PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 26 DE ABRIL DE 2014 ANO 1 • EDIÇÃO 1 CONCLUÍDA ÀS 21H47 R$ 2,50

HIPERTENSÃO

O cardiologista Edson Rossi, afirma em entrevista a importância de cuidar da saúde do coração. Dá dicas como: praticar exercícios, mas ressalta que sorrir também faz bem para a saúde do coração página B2

BALANÇO DOS 15 MESES

"Pegamos uma prefeitura muito desorganizada internamente e imaginamos que em três meses conseguiríamos reorganizá-la; mas não conseguimos e levamos de seis a nove meses para que isso fosse possível", comenta Zeca Bene página A5

Projeto de zoneamento urbano vence prazo para votação na Câmara

Com discussões sem resultado, projeto do Executivo trava pauta na Câmara após duas reuniões e uma audiência pública. Engenheiros e arquitetos do município questionam quanto a técnica e regularidade deste projeto. O Projeto de Lei 36/14, em sua atual forma, apresenta em seu primeiro artigo a explicação de que o perímetro urbano, composto por cinco áreas que totalizam 15,6 milhões m², foi elaborado tendo como base as imagens do Google Earth. Outro ponto de crítica que os engenheiros levantam, é quanto à construção de mais casas e condomínios no Município: "a cidade não tem tanta gente para ocupar tantas casas. São casas que ficarão ociosas, pois não há emprego e empresas para comportar". Em terceira discussão Antonio Jesus Perez Chirelli, chefe de gabinete ressaltou que o Executivo já havia apresentado em audiência pública o projeto de alteração do perímetro urbano e que haviam sido "chamados novamente para discutir essa proposta". "Nós desconhecemos [o posicionamento contrário] e tivemos algumas conversas", justifica. O representante do Executivo comentou que estavam "dispostos a ouvir novas propostas" e que poderiam "levá-las para acrescentar ao projeto". página A7

Audiência pública apresenta Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO)

A municipalidade através do Departamento de Finanças, realizou na quarta-feira, 23, às 17h, uma audiência pública no Auditório Célio Porto Fernandes —Palácio do Café. A entrega da Lei de Diretrizes Orçamentárias para o Legislativo tem o prazo final estabelecido para a quarta-feira, 30. Durante 45 dias, a LDO ficará exposta para conhecimento público, para depois ser votada. Até 30 de junho, deve haver a votação do Projeto de Lei. página A6

Projetos do Executivo trancam a pauta da Câmara Municipal

Consta na ordem do dia a votação dos projetos 33 e 39, do Executivo, que estão trancando a pauta por estarem com o prazo de votação vencido; caso eles sejam votados na sessão de segunda, a pauta da ordem do dia poderá ser votada normalmente. O cabo Carlos Alberto Tessarini, da Polícia Militar; o policial civil Paulo Henrique Delfino; o guarda municipal Ricardo Domingues Abreu e o bombeiro Fabio Passotti Colozza serão homenageados a sessão em comemoração ao Dia dos Policiais, decreto legislativo 269/2010, de autoria do vereador José Gilberto Viola. página A2

AGUARDANDO PUBLICAÇÃO Três médicas cubanas chegam a Espírito Santo do Pinhal e aguardam publicação no Diário Oficial para iniciarem seus trabalhos. Os médicos do Mais Médicos devem trabalhar quarenta horas semanais, das quarenta horas, oito horas devem ser dedicadas aos estudos e aperfeiçoamentos que eles obrigatoriamente devem fazer para um trabalho de extensão universitária da Universidade Federal de São Paulo de Medicina — onde uma vez por mês, eles devem ir, bancados pela municipalidade, para fazer as provas. página B1

Na maioria das vezes, a Casa busca o bem comum, diz presidente Del Bianchi

Na maioria das vezes, a Casa busca o bem comum, diz presidente afirmando que o seu compromisso é com todos os pinhalenses, e não apenas com os seus eleitores. "É um cargo que me honra, faço isso por dedicação e acredito que seja minha missão". Em entrevista pautada nos 15 meses da Câmara Municipal, o presidente do Legislativo, Sergio Del Bianchi Junior (PSD) —vereador com maior número de votos dessa legislatura, 1.866—, falou sobre sua trajetória política, sobre assuntos polêmicos como a incompatibilidade ao cargo de vereador de Osiris Paula Silva (PSDB) e explicou como a Casa pretende trabalhar nos próximos anos. O vereador admite ter sido contra o modo como foi conduzida a reforma administrativa realizada pelo Executivo. "A reforma veio para modernizar, dinamizar, valorizar o funcionalismo público e, principalmente, para reduzir gastos, o que não aconteceu porque a reforma aumentou os gastos". página A4

opinião

EDITORIAL

Convivendo com a notícia

Nasce um novo jornal. **O Pinhalense**, de leitura indispensável. Um semanário com o intuito de trazer à tona questões do Município, estimular a reflexão e resolução dos problemas locais e cooperar para o contínuo desenvolvimento da cidade e região.

A cada edição, **O Pinhalense** trará em suas páginas matérias predominantemente locais —de forma clara, isenta, direta e objetiva— sobre política, economia, cultura, esporte, mercado agrícola, tendências, personagens e eventos sociais. Irá de questões básicas, porém fundamentais para a compreensão do cidadão/leitor, até o complexo dia a dia de fontes e entrevistados em textos para relatar o fato de maneira ideal.

Em síntese: o compromisso d´**O Pinhalense** é com o interesse público. E, por essa razão, contaremos com a imprescindível participação da população, trazendo suas necessidades, questionamentos, opiniões e sugestões acerca dos assuntos que influenciam nossa cidade.

Assim, com essa parceria estabelecida, acreditamos que a credibilidade —expressa na busca pela veracidade da notícia—, será o nosso maior patrimônio.

A primeira edição d´**O Pinhalense,** que você tem em mãos, traz entrevistas com o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) —A5— e com o atual presidente da Câmara, Sergio Del Bianchi Junior —A4—, após 15 meses de suas gestões. Zeca Bene recebeu **O Pinhalense** em seu gabinete onde elucidou sobre sua gestão. Durante a entrevista, o chefe do Executivo comentou sobre os desafios e conquistas da sua administração, bem como sobre o Legislativo e obras feitas pela municipalidade. "Estamos completando um quarto de governo, e estamos muito otimistas porque nestes 15 meses nós realizamos praticamente aquilo que estava em nosso plano de governo". Del Bianchi falou de sua trajetória política, assuntos polêmicos e como a Câmara pretende trabalhar nos próximos anos. Sobre como lida com a situação e a oposição, o presidente acredita que "foram raras as vezes em que houve um desrespeito ao colega porque procuramos ter sempre transparência em tudo. Somos um grupo maduro e não há necessidade de criar picuinhas".

E mais, no Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial [hoje, 26], o cardiologista Edson Rossi, falou ao **O Pinhalense** —em entrevista, B3—, dentre outros assuntos, sobre os fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão, sobre o tratamento e a importância da manutenção de uma vida com hábitos saudáveis. E, com o intuito de regularizar o perímetro e o zoneamento urbano do Município, o Poder Executivo elaborou um projeto que atualmente está sendo questionado quanto a sua técnica e regularidade pelos engenheiros e arquitetos de Espírito Santo do Pinhal. Na reportagem —A7— **O Pinhalense** especifica para o cidadão/leitor toda a discussão acompanhada pela equipe.

O Pinhalense é editado pela empresa XR27 Edições Jornalísticas Ltda., cujos proprietários têm em comum, conjuntamente com a equipe, a convicção de que é importante respeitar as diferenças, fugir de preconceitos e paradigmas e se nortear de acordo com valores éticos, morais e cristãos.

Nosso conteúdo —nesta edição e nas demais— será apresentado com um olhar realista, porém positivo, em relação ao que acontece na cidade. E, seguramente, **O Pinhalense** é uma boa notícia. Bom proveito.

LUCIANO MARTINS COSTA

A Constituinte da internet

Os principais jornais do País destacam, nas edições de quarta-feira 23, dois eventos que podem definir o grau de autonomia dos cidadãos na rede digital de comunicação e informação. A aprovação do Marco Civil da Internet, concluída pelo Senado Federal na terça-feira 22, estabelece os princípios que deverão assegurar a neutralidade da Web no Brasil e impedir que empresas de tecnologia priorizem grandes clientes em detrimento do cidadão comum. A Conferência NETMundial, que se realiza em São Paulo, discute a governança global da internet.

A imprensa acompanhou a votação, que encerra três anos de debates, com o relato das costumeiras altercações entre parlamentes oposicionistas e membros da base de apoio ao governo federal. Faltou apenas explicar que não havia mais grandes discordâncias, apenas os evidentes interesses partidários que acompanham todo tema de grande repercussão: de um lado, o de oferecer à presidente da República a oportunidade de sancionar simbolicamente a lei durante o evento internacional; do outro, o propósito dos oposicionistas de atrasar a votação, para negar o palanque à presidente.

Com a regulamentação, o Brasil se credencia como um dos grandes interlocutores nos debates sobre o futuro do mundo digital —o contexto de relações mediadas por aparelhos eletrônicos que define os negócios globais, está moldando uma nova sociedade e deverá alterar significativamente os sistemas políticos do planeta.

Como país anfitrião do principal encontro de formuladores das normas que irão desenhar o futuro da internet, não poderia haver situação mais favorável ao Brasil, depois que os Estados Unidos foram atingidos pelo escândalo das ações de espionagem contra autoridades de vários países. Na ocasião em que o ex-agente de informações Edward Snowden denunciou a bisbilhotice dos americanos, a reação indignada da presidente Dilma Rousseff foi tida como exagerada, e o tema só ganhou repercussão quando a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, juntou sua voz ao protesto, confirmando a gravidade da invasão.

A pauta da conferência não é exatamente o caso de espionagem, mas temas ligados à governança, que incluem a privacidade e a igualdade de condições de uso da rede. Segundo alguns analistas, a NETMundial aponta para o futuro das relações multilaterais e sua realização deixa em segundo plano questões da geopolítica tradicional, como a crise na Ucrânia. Isso torna ainda mais significativa a decisão do Congresso Nacional, de assegurar a distribuição de responsabilidades, oportunidades e direitos para cidadãos, empresas e o Estado no território nacional.

Alguns leitores podem estranhar a relativa facilidade com que o Senado concluiu a aprovação do projeto do Marco Civil, considerando-se os grandes interesses em jogo. Empresas de telecomunicações, por exemplo, queriam que a lei deixasse uma brecha para a oferta de serviços diferenciados conforme a suposta necessidade do cliente, o que abriria a possibilidade de haver uma internet "popular", com menos recursos e banda mais modesta, e um serviço de banda larga para quem pudesse pagar.

O texto aprovado estabelece três princípios básicos: neutralidade, privacidade e responsabilidade. O primeiro determina que as empresas podem limitar apenas a velocidade da conexão e a quantidade de dados acessados, mas não podem discriminar o usuário com relação aos tipos de conteúdo, se textos ou imagens, ou de origem, como redes sociais e sites informativos. A regra sobre privacidade define que os registros pessoais só podem ser abertos por pedido da Justiça. A questão da responsabilidade quanto a ofensas estabelece que os sites não podem ser punidos por ações de usuários.

Trata-se de um conjunto equilibrado de normas, que demonstra a intenção de proporcionar um ambiente seguro para as relações no campo virtual. No entanto, a atenção da imprensa e dos cidadãos não pode se distrair.

O Marco Civil é como uma Constituição da internet. Em seguida vem o processo da regulamentação, e os setores poderosos cujos interesses foram contrariados certamente vão mover seus lobistas para tentar contrabandear seus penduricalhos para dentro da lei. Exatamente como tem acontecido com a Constituição Federal desde 1988.

LUCIANO MARTINS COSTA *é jornalista*

CARLOS BRICKMANN

A fonte inesperada

O ponto alto do jornalismo do SBT raramente foi a apuração; em geral, foi a opinião. Boris Casoy mexeu com todos os conceitos vigentes de âncora e, depois dele, os apresentadores de telejornais nunca voltaram ao estilo anterior, de pura e simples leitura de notícias. Rachel Sheherazade se tornou popular não pelas notícias, mas pelos comentários duros e que muitas vezes soaram até ofensivos a parcelas significativas de telespectadores.

Mas o tabu acaba de ser rompido: numa reportagem espetacular, muito bem feita, com excepcional capricho na apuração, Roberto Cabrini mostrou como o PCC, Primeiro Comando da Capital, quase sinônimo de crime organizado, funciona utilizando como quartel-general o Presídio de Segurança Máxima de Presidente Venceslau, SP. Apresentou imagens de reuniões de presidiários, encarregou especialistas em leitura labial de decifrar o que era combinado pelos criminosos, comprovou que, embora presos, os chefões do crime organizado continuam no comando das quadrilhas – de acordo com o Ministério Público, têm cerca de três mil homens sob sua chefia, homens que, conforme as ordens recebidas, saem pelo estado matando policiais, atirando em delegacias e incendiando guaritas, cuidando do narcotráfico, aterrorizando o Estado de São Paulo.

A situação chegou a tal ponto que dois secretários do governo tucano paulista, Fernando Grella, da Segurança, e Lourival Gomes, da Administração Penitenciária, enviaram documento oficial ao juiz Paulo Sorci no qual declaram que não há como controlar criminosos condenados e presos como Marcola e Barbará a menos que possam submetê-los ao RDD, o Regime Disciplinar Diferenciado.

A reportagem recolocou o Jornalismo do SBT no lugar que lhe cabe, um dos mais importantes da grande imprensa. Jornais, portais, redes sociais passaram os dias seguintes a reproduzi-lo e comentá-lo. A reportagem demonstrou também o que é jornalismo em estado puro: usando os meios de que dispunha (nada espetacular como drones, autoridades loucas para aparecer, testemunhas com voz de pato), com competência e talento, Roberto Cabrini produziu um terremoto, que mesmo no Brasil, onde as autoridades são especialistas em esquecer os assuntos mais incômodos, terá consequências. Seria ótimo se cada jornalista dispusesse de verbas imensas e grandes dispositivos tecnológicos para a apuração; mas experiência, talento, conhecimento de causa são suficientes para mostrar os fatos como eles são. Jornalistas de alta qualidade, comprova-se mais uma vez, não representam um custo para a empresa; são, muito mais do que custo, um investimento em qualidade, em repercussão garantida, em ganho de confiabilidade junto ao público – e, naturalmente, junto aos anunciantes.

Que todas as empresas jornalísticas aprendam com este exemplo.

CARLOS BRICKMANN *é jornalista*

CELESTINO VIVIAN

Mídia local, transformações e desafios

Dezenas, ou centenas, de médios e pequenos jornais impressos do interior do país, representativos em suas comunidades e com longa história de lutas, enfrentam hoje dificuldades para sobreviver. A internet e a tecnologia mudaram a forma de fazer comunicação. A notícia está ao alcance dos dedos em uma infinidade de aparelhos móveis. Quanto maior a crise, menor a força desses diários para manter a independência e fugir às pressões de grupos políticos econômicos.

A realidade é mais dura do que pode parecer. A falência de um jornal comunitário com trinta, cinquenta ou mais de um século de vida representa um perda de referências para a comunidade e região em que circula. Pode ser substituído por uma boa rádio, por um bom portal de notícias, pelo jornalismo de um canal de TV? Pode. Mas, no geral, essas mídias ainda não carregam plenamente a principal característica de um diário independente: a de apresentar a informação de forma organizada, com análises, comentários e diferentes opiniões. Desde que preservada, cada vez menos importará se essa característica continuar no impresso tradicional – distribuído a assinantes ou vendido em bancas – ou estiver disponível na versão digital do jornal na web.

O que não pode morrer é o conteúdo de qualidade, o jornalismo isento e imparcial, a cobertura que atende aos interesses do leitor local. Boa informação ajuda na formação de cidadãos esclarecidos e conscientes – condição vital para a consolidação da democracia e o desenvolvimento sustentado do país.

Foi com base nessa convicção que o Projor – Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo lançou o Projeto Grande Pequena Imprensa. A ideia original é de Alberto Dines. Com patrocínio da Fundação Ford, Google, Odebrecht e outras entidades, está levando apoio técnico a jornais do interior nas áreas de redação, mercado publicitário, tecnologia da informação, gestão financeira e administrativa, logística e circulação. Neste ano de 2014, o GPI está beneficiando cinco diários de regiões economicamente importantes.

O primeiro desafio é segurar o leitor, manter a base de assinantes e a venda avulsa, através do bom conteúdo. Ou, de acordo com o perfil de cada região, estimular a assinatura da versão digital do jornal dentro de um portal atrativo, uma tendência que, de forma gradual, mas inexorável, é a de toda a mídia impressa. Ou ainda, como afirma o jornalista e professor Caio Túlio Costa ao se referir à atuação das empresas jornalísticas no meio digital, elas precisam "recomeçar do zero – mesmo na produção de conteúdo". Para ele, "o digital é outra coisa, com outras leis e outras formas de consumo". O segundo desafio é manter o interesse dos anunciantes das médias e pequenas cidades e das grandes agências, criando um círculo virtuoso em que o mercado publicitário, na busca por resultados, se manterá fiel aos veículos de qualidade, impressos ou digitais. Nesse mercado está incluída a publicidade oficial, em seus mais diferentes formatos.

O cenário é de profundas transformações, quase diárias. Sobreviver nele é uma batalha permanente, como acontece com a maioria das empresas. Exige criatividade, adequação a novas técnicas e ferramentas, profundo conhecimento do público-alvo e da região de atuação. A reinvenção constante precisa envolver a empresa jornalística como um todo – da gestão à linguagem usada pela redação, da abordagem dos anunciantes ao lançamento de novos produtos.

Um dos jornais atendidos pelo GPI está obtendo grande sucesso com o lançamento de encartes específicos para pequenos anunciantes do setor de serviços, sempre enriquecidos com uma reportagem sobre o seu desempenho. Outro transformou o lançamento de uma revista segmentada em rodada de negócios para os anunciantes. Resultado: agradou ao leitor, fidelizou o anunciante e tornou a revista um sucesso.

Um dos grandes objetivos do GPI é fazer com que os pequenos e médios jornais do interior compartilhem as boas experiências e soluções. Busca-se ainda, através da união de forças de todas as entidades representativas da área da comunicação, oferecer apoio na solução de outros problemas recorrentes como sucessão familiar, processos por dano moral, relacionamento com os sindicatos etc. Para o Projor, também responsável pelo Observatório da Imprensa, é fundamental buscar formas de fazer com que os veículos de comunicação —jornais, rádios, revistas, TVs situados fora dos eixos mais ricos— consigam sobreviver economicamente e oferecer produtos de qualidade.

CELESTINO VIVIAN *é jornalista*

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.
Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Lígia Souza**

Repórter: **Tereza Tuma**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Edson Dax, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rafael Parente, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

Jornalista responsável: **Lígia Maria de Souza, MTb**
E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: ligiasouza@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com
ESPORTE: terezatuma@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Lição de Jornalismo

Gabriel García Márquez deixou muitas lições. Por isso foi considerado o maior escritor em língua espanhola depois de Miguel de Cervantes. Um reconhecimento extraordinário. Contudo foi para os jornalistas que Gabriel deu a maior contribuição. Foi o mentor de um núcleo que chamou de novo jornalismo e acolheu jovens de todo o mundo que quisessem se aprofundar na arte de transformar informação em notícia. Na literatura com o livro Crônica de uma morte anunciada ele conta, na forma de uma reportagem, a história do assassinato de Santiago Nasar pelos irmãos Vicário. É um crime passional. Uma vingança em uma pequena vila. É uma verdadeira aula de como um fato banal em uma cidadezinha perdida pode se transformar em uma reportagem. O livro começa com aquilo que os jornalistas chamam de lead, ou seja, o fato mais importante de uma reportagem. Logo no início se fica sabendo que Santiago vai morrer e isso, ao invés de desestimular o leitor a continuar lendo, afinal, ele conta o desfecho da história, prende o leitor até a última letra. É o contrário da Agatha Christie que prendia o leitor até o finalzinho da história para contar que o mordomo era o assassino.

Esta qualidade do prêmio Nobel de Literatura, Gabriel García Márquez, é o que todo jornalista sonha. Contar uma história que prenda a atenção até o seu final. Para isso é necessário ouvir as fontes. Mais de uma. Ficar atento porque as versões são diferentes e todos os entrevistados acham que estão dizendo a verdade. Acima de tudo é preciso respeitar a opinião alheia e duvidar ao mesmo tempo. A dúvida é uma necessidade ética, não um descrédito, não uma afronta a quem quer que seja. No livro, ainda que a história seja uma ficção, há um passo a passo na construção de uma reportagem.

Jornalistas jovens e velhos não podem deixar de ler. Há inúmeras outras contribuições que García Márquez deixou para a literatura latino-americana. Mas as lições de jornalismo no Crônica de uma morte anunciada são universais. Em nenhum momento apela para o sensacionalismo, uma arma tão usada hoje para se obter audiência. Trata os humildes personagens com dignidade, com respeito. Por isso as lições valem para qualquer jornalista, em qualquer parte do mundo. Ao se acompanhar o desenrolar da tragédia de Santiago Nasar é possível ver o sangue e o estertor dele contado por várias fontes e entender por que Gabriel dizia que a vida é uma sucessão contínua de oportunidades.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

LEGISLATIVO

Dois projetos de lei do Executivo trancam a pauta de votação da Câmara Municipal

Consta na ordem do dia a votação dos projetos 33 e 39, do Executivo, que estão trancando a pauta por estarem com o prazo de votação vencido; caso eles sejam votados na sessão de segunda, a pauta da ordem do dia poderá ser votada normalmente

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

A pauta da Câmara Municipal não poderá ser votada na sessão ordinária de segunda-feira, 28, se os dois projetos de autoria do Executivo que estão com os prazos de votação vencidos não forem votados na sessão.

Os projetos de lei que estão trancando a pauta são os de número 33, que dispõe sobre o incentivo e a instalação de novas indústrias no Município e criação do fundo de auxílio às empresas industriais e prestadoras de serviço; e o 39, que concede anistia fiscal às instituições assistenciais, filantrópicas e educacionais do Município.

O projeto de lei 36, que dispõe sobre a delimitação da zona urbana do Município, que também estava com o prazo de validade vencido, poderá ser votado até o dia 5 de maio, conforme ofício do Executivo entregue à Câmara Municipal na tarde de ontem, 25. De acordo com o documento, o projeto de lei que estava tramitando através do artigo 42 da Lei Orgânica do Município, que estabelece 45 dias para votação, passa a tramitar pelo artigo 41 da Lei Orgânica do Município, que prevê 60 dias para ser votado.

Como o projeto havia vencido no dia 20 de abril, o prazo para a votação será encerrado no dia 5 de maio.

Projetos

Consta na ordem do dia a votação dos dois projetos que está trancando a pauta. Caso eles sejam votados, a pauta da ordem do dia poderá ser votada.

Assim, poderão ainda ser votados os projetos de lei 46/2014, que dispõe sobre abertura de crédito adicional suplementar no valor de R$ 240 mil a fim de instituir o Prouni municipal; 48/2014, em segunda discussão e votação, que dispõe sobre autorização para abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 1,8 mi que visa custear gastos de diversos departamentos da Prefeitura; 49/2014, em discussão e votação única, que prevê a criação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema); 51/2014, em discussão única, sobre o Município celebrar o convênio com a entidade Liga de Desportos, objetivando a transferência de recursos financeiros para execução de ações e serviços de interesse esportivo e social; 52/2014, em discussão e votação única, que dispõe sobre a mudança da redação do § 1º do artigo 3º-D da lei 3.902, prorrogando de 60 para 90 dias o prazo para apresentação do Auto de Vistoria do Corpo Bombeiros (AVCB), para micro e pequenas empresas no momento de sua abertura; o projeto de lei 53/2014, que dispõe sobre alteração dos parágrafos 5º e 6º do código tributário municipal; 54/2014, que dispõe sobre abertura de crédito adicional suplementar no valor de R$ 578.975,05 que visa custear gastos de diversos departamentos; 55/2014, que dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 1,1 mi; o projeto de lei 56/2014, de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP), que dá nova redação ao artigo 3º da lei 3.184/2008 e revoga seu parágrafo único, que prevê que seja realizada homenagem a três escritores indicados pela Casa do Escritor no mês de agosto de cada ano; o 57/2014, que dá nova redação aos artigos 2º e 3º da lei 4002/2013, que cria homenagem aos esportistas pinhalenses das mais diversas modalidades; o 58/2014, do vereador Viola, que cria homenagem a cidadãos de origem italiana.

Há ainda o projeto 59/2014, de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) que dá nova redação ao artigo 6º da lei 4.043/2014, revogando o § 1º. Trata- se da mudança da obrigatoriedade de apresentar as indicações de nomes de ruas por ordem alfabética, de acordo com os nomes dos vereadores.

O projeto de lei 60/2014 autoriza o município a celebrar convênio com o Departamento Estadual de Trânsito (Detran), objetivando a instalação, manutenção e funcionamento de Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran); o projeto de lei 61/2014, do Executivo, altera a letra A, do artigo 36, da Lei 3.853/2013 que institui no âmbito da administração direta e indireta, as diretrizes para instauração de sindicâncias e processo administrativo disciplinar; o projeto de lei 62/2014, dá nova redação ao disposto no artigo 6 da lei 4.029/2014 que autoriza o Executivo a receber doação para pagamentos em bens, para fim de extinguir crédito tributário e da outras providencias, sendo realizado em primeira discussão e votação única; o 63/2014, que concede anistia fiscal de juros e multas aos mutuários da extinta empresa municipal de habitação (Pinhab), parcela de bens; e o projeto de lei 64/2014, que autoriza o Município a receber em doação sem encargos, o imóvel localizado na Vila de Fátima, de propriedade do senhor Jose Luiz Bertuchi.

Homenagem

De acordo com o decreto legislativo 269/2010, de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP), durante a sessão será realizada uma homenagem ao Dia dos Policiais, ocasião em que serão homenageados o cabo Carlos Alberto Tessarini, da Polícia Militar; o policial civil Paulo Henrique Delfino; o guarda municipal Ricardo Domingues Abreu e o bombeiro Fabio Passotti Colozza.

CULTURA

Café na Praça, workshop e espetáculos movimentam a cidade

O Café na Praça será realizado no dia 4 de maio, das 10h às 19h; as atrizes Denise Fraga e Cláudia Melo estarão no Cine Theatro Avenida no dia 28 de maio

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O mês de maio será bastante movimentado com a realização do Café na Praça, de workshops e de diversos espetáculos no Cine Theatro Avenida.

Abrindo a programação do mês, no domingo, 4, das 10h às 19h, será promovida pela Prefeitura Municipal, através do Departamento de Cultura, mais uma edição do Café na Praça, com atrações para as mais variadas faixas etárias.

Na ocasião, haverá atividades como pintura facial, cama elástica, tobogã, trenzinho e feirinha de troca de figurinhas da Copa, além de exposição de álbuns e material militar, doação de animais, praça de alimentação e praça de artesanato.

Haverá apresentações da Cia. Viva Arte, do Palhaço Tinin & seus amigos, da Banda Black Hole e da orquestra de Violas Cultura Caipira, de Valinhos.

O evento conta com a parceria da Secretaria Municipal da Saúde, dos departamentos de Esporte e Lazer, Educação, Agricultura e Meio Ambiente, Planejamento Urbano e Obras, do Fundo Social de Solidariedade, dos artesãos da cidade, do UniPinhal, do Tiro de Guerra, das entidades assistenciais e da Associação Protetora dos Animais.

Circuito Cultural

O Circuito Cultural Paulista é um programa do governo do Estado de São Paulo que visa promover a difusão cultural descentralizada. Por meio da realização de espetáculos em diversas linguagens artísticas em cidades do interior e litoral, busca atuar na formação de público e no acesso da população à diversidade artística.

A sexta edição do programa, leva até o mês de novembro espetáculos de circo, teatro, dança e música para 102 cidades do interior e do litoral de São Paulo. São oito meses de atividades culturais gratuitas com cerca de 840 atrações programadas ao longo do ano.

Cada cidade recebe uma atração por mês. O programa é executado pela organização social de cultura Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA). Em Pinhal, conta com o apoio da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA).

No dia 28 de maio será apresentada a peça Chorinho, de Fauzi Arap, encenada pelas artistas Denise Fraga e Cláudia Melo. O espetáculo trata da vida urbana com delicadeza, poesia e humor. A história se passa em uma praça, local em que as personagens das duas atrizes se encontram. De um lado estão os preconceitos e a solidão; do outro, a lucidez e mais solidão.

A personagem de Cláudia Melo é uma solteira aposentada; já Denise Fraga faz o papel de uma moradora de rua que não aguenta as leis sociais e a hipocrisia do mundo.

Crescimento

Rosa Cavagnolli, diretora municipal de Cultura, avalia de forma positiva a participação do público em espetáculos com e sem bilheteria apresentados em Pinhal. "O Theatro Avenida permaneceu fechado por cerca de 30 anos. Reabriu suas portas em dezembro de 2009 e, desde então, já foram apresentados inúmeros e variados espetáculos, que compõem a pauta mensal do nosso espaço cultural. Observamos o número crescente da participação do público pinhalense nas atividades agendadas mensalmente. É evidente que atrações gratuitas atraem maior público, assim como acontece com espetáculos que têm no elenco artistas consagrados e conhecidos do grande público, que despertam maior interesse nas pessoas. Entretanto, espetáculos com bilheteria também registram crescimento em termos de participação, em especial com relação à comédia e peças infantis".

Espetáculos com bilheteria

No mês de maio serão realizados dois espetáculos com bilheteria.

No dia 10, às 21h, será apresentado o espetáculo Barnabé – O jeito simples de fazer rir; e no dia 24, às 19h, a peça A Galinha Pintadinha 3.

Mais informações podem ser obtidas na bilheteria do teatro ou através do telefone 3661-6446.

EDUARDO REZENDE 20/11/2013

Rosa: a presença do público pinhalense no teatro tem sido positiva

Workshops

Rosa explica que o espetáculo e workshop que estavam agendados para o mês de maio com a atriz Fernanda Montenegro e o ator Otávio Augusto deverão acontecer no segundo semestre do ano, de acordo com informações recebidas da coordenação do CCP. "Trata-se de uma estreia nacional que, por decisão da atriz e diretora Fernanda Montenegro, foi transferida para o próximo semestre".

A diretora explica que será realizado um workshop de teatro no dia 3. "Através do Programa Pontos MIS, desenvolvido pelo Museu da Imagem e do Som, em parceria com a Prefeitura Municipal/Departamento de Cultura e com apoio da AATA, são realizados mensalmente workshops e oficinas de audiovisual, todos muito interessantes e ministrados por experientes profissionais da área, direcionados para as mais diversas faixas etárias. No sábado, 3, teremos workshop de teatro com o ator e diretor Sérgio Buck".

As inscrições estão abertas e devem ser feitas junto à secretaria administrativa do Cine Theatro Avenida, das 10h às 16h.

Em parceria com a Oficina Cultural Guiomar Novaes, será realizada ainda no período de maio a junho, sempre às quartas-feiras, das 18h30 às 21h30, o curso de Práticas Fotográficas - Imagens P&B, no auditório Célio Porto Fernandes, no Palácio do Café.

As inscrições poderão ser feitas a partir de segunda-feira, 28, no Departamento de Cultura.

Formação de público

Rosa destaca ainda que considera o trabalho com crianças importantíssimo tanto para a formação de público em teatro como para as demais linguagens culturais. "Procuramos ter sempre na pauta do teatro espetáculos com temas infantis e observamos que cada vez mais os pais levam seus filhos para divertirem-se e interagirem com os personagens. É um público que certamente terá o hábito de frequentar espaços culturais e prestigiar espetáculos diversos. Para ampliar esse trabalho, estamos solicitando a inclusão do nosso município no programa Viagem Literária, que mensalmente desenvolve atividades como contação de histórias, workshops de literatura e bate-papo com escritores, que será uma nova atração, em especial para crianças e jovens porque beneficiará a comunidade e contribuirá para a formação de novos leitores".

Ela cita ainda o segmento do cinema, que é contemplado através do Programa Pontos MIS, com exibição de filmes mensais, em que as escolas se programam e agendam a participação de alunos. "Mensalmente são realizadas sessões com escolas e para o público espontâneo, com possibilidade de ampliar o número de exibições, de acordo com a demanda de público. Também realizamos sessões direcionadas ao público da 3ª idade, atendendo participantes de programas sociais do município. Torna-se importante salientar que entidades e demais interessados em participarem das sessões de cinema podem entrar em contato com o Departamento de Cultura para que possam conhecer a programação de filmes".

Inclusão cultural

Rosa Cavagnolli destaca também o trabalho de inclusão cultural e de formação musical realizado pelo Projeto Guri, que conta com a participação de cerca de 450 crianças, adolescentes e jovens de nossa cidade. "Entendo ser bastante significativo esse projeto no que se refere às metas de acompanhamento social dos alunos, valorização e estímulo a criações e apresentações de grupos musicais".

Para finalizar, a diretora informa que a Biblioteca Municipal possui em seu acervo de livros originários da Fundação Dorina Nowill para deficientes visuais e livros da Coleção Infantil Brailinho Tagarela, coleção indicada não só para crianças com dificuldades de visão, mas também para aquelas com dificuldades de aprendizado. Mais informações podem ser obtidas através do telefone 3651-6439.

LEGISLATIVO

Na maioria das vezes, a Casa busca o bem comum, diz presidente Del Bianchi

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) afirma que o seu compromisso é com todos os pinhalenses, e não apenas com os seus eleitores. "É um cargo que me honra, faço isso por dedicação e acredito que seja minha missão"

LÍGIA SOUZA E EDUARDO REZENDE
ligiasouza@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

EDUARDO REZENDE

Em entrevista pautada nos 15 meses da Câmara Municipal, o presidente do Legislativo, Sergio Del Bianchi Junior (PSD) —vereador com maior número de votos dessa legislatura, 1.866—, falou sobre sua trajetória política, sobre assuntos polêmicos como a incompatibilidade ao cargo de vereador de Osiris Paula Silva (PSDB) e explicou como a Casa pretende trabalhar nos próximos anos.

O vereador admite ter sido contra o modo como foi conduzida a reforma administrativa realizada pelo Executivo. "A reforma veio para modernizar, dinamizar, valorizar o funcionalismo público e, principalmente, para reduzir gastos, o que não aconteceu porque a reforma aumentou os gastos".

Como o senhor observa a atuação do Legislativo?
Estamos em um novo ciclo na cidade, com vereadores novos de primeiro mandato —momento de amadurecimento de todos—, e vejo com muita esperança os próximos meses, com o trabalho dos vereadores, a busca pelo melhor para a cidade com harmonia e o respeito na condução dos trabalhos. Nós vivemos um momento nesses meses de governo que é de expectativa, que se prometeu alinhar a casa e montar a prateleira de projetos. A partir de agora, tenho certeza de que a Câmara pautará até o próprio plano de governo do Executivo. Acredito que a Câmara é o código de defesa do consumidor, que vai cobrar para que essas ações possam ser executadas. O vereador está alicerçado em um grupo político porque quem foi eleito vereador, tem toda a representatividade de outros candidatos que ajudaram a montar o plano de governo e, às vezes, o plano de governo de cada candidato ao cargo de prefeito tem algo que pode ser aproveitado pelo prefeito que está em exercício. Todos nós somos responsáveis pela melhoria da nossa cidade e sabemos que esse não é somente o papel do prefeito, dos diretores, do secretário e dos vereadores, mas o de cada pessoa que vai contribuir para uma cidade melhor.

O senhor acredita que a Câmara itinerante alcançou o objetivo esperado?
Fizemos um trabalho que todos os vereadores acataram e a maioria deles esteve presente em todas as reuniões. Eram sessões itinerantes da Câmara que contemplaram um grande número de pessoas, e embora em 2005 tentássemos executar o projeto, foi em 2013 que efetivamente percorremos as dez macrorregiões da cidade. Claro que ainda tem o acompanhamento, e nas próximas etapas tem o retorno no bairro visitado. Foi uma iniciativa diferente para se aproximar mais da população, para que ela pudesse falar livremente de uma forma informal.

Quais são os pontos positivos e negativos de ser um legislador?
O primeiro ponto positivo é de estar sempre com a população. Há ainda o fato de podemos ter um diálogo aberto para ouvir o que as pessoas querem e poder levar as reivindicações, ser um fiscalizador e estar atento a vários assuntos. Um aspecto negativo do legislador é que infelizmente algumas leis que são até votadas na Câmara não são aplicadas na prática. Outro ponto negativo é o de que as pessoas esperam que o legislador resolva um problema que cabe ao Executivo.

As pessoas confundem o papel do Executivo e do Legislativo?
Sim, há muita confusão. Essa conscientização política deve vir no ensino das escolas, para diferenciar e ter a real percepção do Legislativo e do Executivo, uma formação e informação que pode vir até dos próprios poderes. Acredito que os trabalhos que fizemos na Câmara, com o fato de podermos visitar os bairros, possibilitou que conseguíssemos passar um pouquinho essa reflexão política de que o vereador vai representar, fiscalizar e legislar, mas não executar.

Baseado nos discursos dos vereadores, o senhor crê que a população sabe quem é situação e quem é oposição?
Na maioria das vezes, por esse pensamento de buscar o bem comum, na visão de uma pessoa de fora, parece que todos são da situação, mas, por exemplo, quando nos unimos para buscar recursos para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI), são emendas conjuntas de grupos políticos diferentes, de diversos partidos, visando a uma única causa, que é a busca pela UTI. A percepção que se tem é de que há mais gente da situação do que oposição, mas isso não é real. Acho que a imagem que os vereadores tentam passar é a de dialogar para buscar o entendimento de algumas ações de governo. Dentro dessa oposição que não é oposição, não é contrária por ser contrária, acho que cabe ao Legislativo pautar essas ações de governo para manter o equilíbrio.

Qual o papel da administração pública?
A administração pública tem que proporcionar serviços de qualidade à população, e é por isso que o vereador tem a função de requisitar e argumentar o que ele acredita que não está bom e o que precisa ser melhorado em prol do povo. Mas é claro que dentro de cada grupo político, há algumas ideias que foram discutidas na campanha para construir um plano de governo que, às vezes, não alinha com aquilo que eles acreditam; dessa forma, há uma separação que a meu ver é sadia.

Como um presidente da Câmara lida com a situação e a oposição dentro da Casa?
Todo mundo tem uma preocupação com o bem estar do Município, com a qualidade de vida, com a possibilidade de buscarmos juntos os projetos, e é claro que as ideias são diferentes, mas é algo muito respeitoso, inclusive até dentro das sessões. Acredito que foram raras as vezes em que houve um desrespeito ao colega porque procuramos ter sempre transparência em tudo. Somos um grupo maduro e não há necessidade de criar picuinhas.

Qual sua opinião sobre a reforma administrativa feita pelo Executivo?
Acredito que a reforma administrativa deveria ter sido feita, só que poderia ter sido conduzida de outra forma, mais transparente, mais ampla, planejada e dialogada com cada setor da Prefeitura. Foi algo muito à toque de caixa, foi prometido falar com cada setor e isso não foi feito, falaram somente com alguns setores que estavam criando mais conflito. O projeto não ficou transparente até mesmo para o servidor que estava dentro da reforma. Fiz duras críticas pela forma como o projeto veio elaborado. Foram praticamente quatro projetos em um só, quando o certo seria fazê-los separadamente. Acho que essa condução não foi correta e eu como presidente da Casa não votei o projeto, só votaria se tivesse empate, mas fiz questão até como homem público, de dar satisfação sobre a minha opinião. Acredito que para tornar o serviço público mais agradável para quem está executando, deve-se valorizar o servidor, com a capacitação por meio de cursos, ou seja, outras formas de beneficiar. Resumindo, a reforma veio para modernizar, dinamizar, valorizar o funcionalismo público e, principalmente, para reduzir gastos, o que não aconteceu porque a reforma aumentou os gastos.

Qual foi a repercussão da população com relação à reforma administrativa?
Acho que não houve muito espaço pra repercutir exatamente o que aconteceu. Coincidiu com a semana do Natal e do Ano Novo e, então não deu, para a população repercutir. Acredito que até hoje há pessoas com dúvidas. Reafirmo novamente que a reforma administrativa precisava acontecer porque precisávamos consertar algumas coisas, seguindo critérios. Ainda há muito para avançar, a reforma não terminou.

Como a Câmara fiscaliza o Executivo?
Um dos instrumentos que temos é o requerimento, que tem prazo regimental das respostas. Vale lembrar que tivemos no final do ano passado 11 processos administrativos abertos com indagações da população. Uma questão que aprendi no Partido Social Democrático (PSD), uma questão até partidária, é que quando existe uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) acredito que ela deva ir para frente; então sou favorável desde que haja uma denúncia formalizada, que deve ser investigada. Sem dúvida, esse é o papel do Poder Legislativo. No momento em que se é favorável à CEI, não é que estamos nos posicionando a favor ou contra, estamos apenas exercendo o nosso papel de fiscalizador. Cito também a importância do contato com os departamentos e com os funcionários, além das visitas in loco para checar algumas informações. Temos também a assessoria jurídica, o Ministério Público e o Tribunal de Contas do Estado que nos auxiliam na fiscalização do Executivo.

Como avalia o trabalho do Executivo nesses 15 meses?
Acredito que o Executivo eleito teve a grande chance nos primeiros meses de apresentar algo diferente e talvez não tenha mostrado o que a população esperava. A prateleira de projetos que foi muito divulgada —projetos a curto, médio e a longo prazo—, é importante no primeiro momento, mas o fundamental é o desenvolvimento. Torcemos e esperamos contribuir para que as coisas aconteçam e que realmente o plano de governo seja executado.

Como operam as comissões permanentes e como elas são divididas?
Temos cinco comissões permanentes na Câmara: Comissão de Constituição, Justiça e Redação; Orçamento, Finanças e Contabilidade; Obras e Serviços Públicos; Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Turismo; e, por fim, a comissão de Planejamento, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. O trâmite começa sempre pela Comissão de Justiça. Cada comissão tem até cinco dias para dar o parecer ou o vereador tem até três dias para analisar o parecer. Se existir uma indagação do Executivo ou algum setor que estará envolvido, o prazo não é contado até que o projeto não tenha resposta. Às vezes o parecer é conjunto, envolvendo todas as comissões, até porque existem alguns projetos de menor complexidade.

Fale um pouco sobre a importância do regimento interno.
É muito apaixonante quando conhecemos mais a fundo o regimento interno. É claro que tudo muda e as leis também precisam mudar, mas, dessa forma, o regimento passou ao longo dos anos por várias emendas dos vereadores. O regimento obedece a uma sequência que torna uma sessão simples, em algo solene. Saliento inclusive que o regimento interno está à disposição no site da Câmara para quem quiser conhecer, bem como a Lei Orgânica do Município. Dentro do trâmite geral, a sessão é respeitosa, pois zelamos pelo cumprimento.

Em algum momento o senhor pensou em renunciar à função legislativa?
Nunca pensei em renunciar, primeiramente porque gosto. Fiz a graduação em Gestão de Negócios pensando na vida pública, me preparei. Desde adolescente, tinha uma vontade de participar da política, e tive alguns projetos sociais porque entendia que eles poderiam ser ampliados para ajudar mais pessoas. É claro que há muitas dificuldades e inúmeros desafios, mas a vida pública é muito desgastante. As pessoas às vezes confundem o cargo com a pessoa, mas o meu compromisso desde o primeiro momento em que me filiei a um partido político era o de ajudar o próximo. E o meu compromisso seria com todos os eleitores, não só com aqueles que me deram a oportunidade de ser vereador, mas com a população em geral. É um cargo que me honra, faço isso por dedicação e acredito que seja minha missão.

Como o senhor avalia o projeto de zoneamento da cidade?
É um projeto importante. Nós temos que pensar na cidade do futuro. A primeira preocupação como presidente da Casa foi a de tornar isso público, como todos os nossos atos. A Câmara promoveu audiência pública com os técnicos da prefeitura, a empresa contratada, os engenheiros e arquitetos. Acredito que o projeto não pode ser votado ainda porque ele necessita de mais diálogo. As reuniões são para melhorar o projeto, avançar com um olhar do futuro, principalmente para não ficarmos remendando o projeto futuramente. O prazo para a votação do projeto já está vencido, o que fez com que a pauta fosse trancada. Os vereadores precisam entender o projeto, e se isso não acontecer, vamos sugerir ao prefeito que ele seja retirado até que as coisas se esclareçam porque os vereadores precisam estar à vontade para votar.

Explique sobre a polêmica entre o vereador Osiris e o suplente Reinaldo, ambos do PSDB.
O Reinaldo [Gomes Silva] como primeiro suplente, através de ofício, solicitou informações sobre se o vereador Osiris [Paula Silva] poderia ocupar o cargo de administrador do Hospital Francisco Rosas (HFR). Encaminhamos ao Cepam (Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal) todas as informações solicitadas pelo Reinaldo e comunicamos ao vereador Osiris, que também colocou as informações para serem apuradas tecnicamente pelo órgão. Em um primeiro momento, o Cepam informou que o vereador não poderia ocupar o cargo; entretanto, a interpretação ficou confusa na descrição sobre o que é administrador e o que é provedor, ou seja, se ele fazia parte da diretoria ou se ele fazia parte do quadro de funcionários da Santa Casa. Em seguida, o próprio vereador Osiris solicitou que encaminhasse à NDJ [Editora Nova Dimensão Jurídica] as mesmas informações incluindo o parecer do Cepam para uma nova análise. A resposta deste órgão não foi a mesma emitida pelo Cepam. Minha preocupação é sempre prezar pela legalidade, eu não estou aqui para defender um ou outro porque respeito os dois. Dessa forma, para que eu pudesse dar a decisão, pesquisei outros advogados e pedi a um amigo, que é advogado em Campinas, que analisasse o caso, e ele graciosamente emitiu um parecer embasado em acórdãos do Supremo. Nossa preocupação era a de buscar outros elementos não como critério de desempate, mas sim argumentos. Solicitei novamente ao Cepam um novo parecer, falamos com outros advogados, mencionamos as informações obtidas através dos outros pareceres e conseguimos confirmar por meio da nova consulta ao Cepam, a legalidade do exercício da função do vereador e constatar que não havia incompatibilidade no cargo. Esse resultado não é político, partidário ou pessoal, a decisão foi baseada nas informações técnicas colhidas no trâmite do processo.

EXECUTIVO

Zeca Bene faz balanço sobre sua administração

Para o chefe do Poder Executivo, "o sentimento do pinhalense hoje é de que as coisas melhoraram muito" e que 2014 é um ano para executar projetos

LÍGIA SOUZA E EDUARDO REZENDE
ligiasouza@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), acompanhado de seu assessor de imprensa, Matheus José Pizzi, recebeu a equipe do **O Pinhalense** em seu gabinete para fazer um abalanço sobre os 15 meses à frente do governo.

Dentre outros assuntos, Zeca Bene analisou os desafios e as conquistas de sua administração; falou ainda sobre o Legislativo, sobre as obras feitas pela municipalidade, sobre saúde, educação e sobre o projeto de zoneamento urbano.

Quais os principais desafios da atual administração?
Estamos completando um quarto de governo. Estamos muito otimistas porque durante os 15 meses, conseguimos realizar praticamente tudo o que estava em nosso plano de governo.

Quais foram as principais conquistas?
Conquistas vêm por planejamento, acompanhadas por recursos e elaboração de projeto. Fizemos a prateleira de projetos para que pudéssemos captar recursos nas esferas estadual e federal. Elencamos 35 projetos para os quatro anos e conseguimos de 20 a 25 projetos, alguns para serem executados o mais breve possível.

Dentro desses projetos, existe algum relacionado ao Pronto Atendimento (PA) e ao hospital?
Existe a possibilidade de termos um hospital de referência, tanto no que se refere ao Pronto Socorro [Pronto Atendimento Municipal Dr. Ciro Carlos Corsi] quanto à Santa Casa [Hospital Francisco Rosas]. Conseguimos também recursos necessários para a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e para a reforma do PA.

O Distrito Industrial também faz parte dos projetos que foram elencados?
Conseguimos R$ 1,8 milhão do governo estadual, já em licitação, e logo abriremos o envelope para podermos saber qual a empresa que foi contemplada com a infraestrutura do distrito, que foi adquirido em 2005 e estava como antes, uma área rural. Agora abriremos avenidas e definiremos os lotes de cada empresa, o que fará com que a cidade alavanque o seu desenvolvimento.

E quanto às casas populares que estavam planejadas para o Morro Azul?
Não basta termos saúde e emprego se não tivermos moradia. Fechamos nas últimas semanas 352 unidades no Morro Azul, que já estão em fase de fechamento e já aprovadas em reunião da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU).

Logo que assumiu a Prefeitura, o senhor disse que precisaria de três meses para que os resultados aparecessem. Que avaliação o senhor faz sobre isso? Os resultados esperados apareceram?
Pegamos uma Prefeitura muito desorganizada internamente e imaginamos que em três meses conseguiríamos reorganizá-la; mas não conseguimos e levamos de seis a nove meses para que isso fosse possível. Fizemos então um projeto de reestruturação e mudamos algumas coisas no funcionamento. No entanto, sabemos que ainda falta controle, e vamos tentar melhorar dia a dia.

Quais os principais problemas encontrados ao assumir a Prefeitura?
Havia muitos problemas de ruas esburacadas. Mas não havia contrato e acabamos demorando até que os projetos fossem feitos, bem como licitações e, posteriormente, a realização de obras. As chuvas não ajudaram e ainda há buracos que chamam a atenção.

LÍGIA SOUZA

O que a atual administração está fazendo pela educação?
Aqui em Pinhal, a educação sempre foi de boa qualidade. Temos bons profissionais e não faltam professores nas redes municipal e estadual. Além da merenda e a padaria também serem de qualidade.

Algumas escolas municipais estão com estrutura precária. Existe algum planejamento para reformas desses prédios?
Existe a possibilidade de melhorarmos a questão física e estão programadas ainda para esse ano as reformas das escolas do Município. Aqui, felizmente, tudo vai muito bem. A questão do transporte também está bem estruturada. Tomamos cuidado de investir no que nós não tínhamos, como, por exemplo, em computadores para a administração das escolas.

Um dos principais pontos cobrados pela população que constava no plano de governo era a construção de novas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e da UTI. O que está sendo feito?
Gastamos 32% do orçamento na Saúde e a lei manda que sejam gastos 15%. Já temos R$ 1 milhão destinado à UTI e às UBSs estão em processo de reforma. A reforma da UBS da Vila Palmeiras já terminou, era uma obra da administração passada. Atualmente, estamos fazendo a reforma da UBS da Vila Centenário, da Vila São Pedro e do Posto Central. Também reformamos um novo almoxarifado e já temos verbas liberadas do governo federal para a construção de uma UBS no Jardim Monte Alegre —em fase de elaboração e estudo—, além do processo de licitação que está sendo realizado para a construção de uma UBS no Jardim Brasil.

E quanto à segurança. Existe algum projeto?
A segurança pertence ao governo do Estado de São Paulo. Temos em Pinhal a Guarda Municipal, que trabalha na proteção dos bens públicos, com uma sede e um contingente pequenos, de 28 profissionais trabalhando. Precisamos reestruturá-la.

O Legislativo é parceiro do Executivo?
Quando assumimos o governo, a Câmara se formou de uma forma que quatro vereadores do Partido Social Democrata (PSD) poderiam fazer a oposição, mas a conversa que temos com os vereadores, nossos amigos, está relacionada a um pacto para o bem da cidade. O que estiver errado será cobrado e se estiver certo, caminharemos juntos. Mas é claro que a oposição sempre vai existir.

O senhor acredita que a oposição exista por questão ideológica ou política?
Acredito que temos um Legislativo forte e que estamos bem representados. Acredito ainda que a oposição exista mais por questões políticas do que ideológicas. Mas é lógico que se estiver no caminho certo, ninguém virá com uma faca no peito.

Nas redes sociais, como o Facebook, por exemplo, o nome Zeca Bene é direcionado para um perfil e uma página. Como tem sido seu trabalho nas redes sociais?
Nós trabalhamos nas redes sociais para o lado do bem, e não do mal. Recebemos críticas na internet e vejo que a população é muito ansiosa e quer o resultado de forma imediata. O ano passado foi um ano muito difícil, de muita crítica, e precisamos mostrar agora para o que viemos. O sentimento hoje é de que as coisas melhoraram muito.

O senhor considera o mandato difícil?
Pessoalmente não. Trabalhei 42 anos no governo do Estado de São Paulo, já fiz muita política, no entanto, não como executor e administrador, como faço hoje, mas como coordenador de campanhas; e depois assumi um cargo no governo. A pressão aqui é muito grande porque a cidade é pequena e as pessoas confundem as coisas. A fofoca geralmente é grande e a mentira vira verdade.

A pressão popular o incomoda? Já pensou em renunciar?
Não, nunca pensei em renunciar. A pressão se faz de forma popular, principalmente nas redes sociais, onde cada um posta o que quer.

O senhor se candidataria novamente?
Não gosto de falar de outras administrações, prefiro falar a partir de quando assumi a Prefeitura. Foi um desafio grande, temos uma linha de conduta e queremos segui-la. No ano passado passei por um momento de muita tensão, mas hoje eu seria candidato novamente.

O projeto de zoneamento do Município tem sido muito debatido. Qual a avaliação do senhor sobre o tema?
Quando assumimos a Prefeitura havia diversos projetos "represados" de novos loteamentos. Acredito que seja necessária uma expansão urbana e o novo projeto de zoneamento não é algo definitivo. Estamos fazendo aquilo que realmente estava "represado" e se conseguirmos levar isso à frente, já teremos um grande avanço.

Como foi a contratação da empresa responsável pelo projeto de zoneamento urbano?
No futuro, poderemos enxergar o zoneamento urbano de uma forma mais ampla. A Prefeitura está aberta porque quando contratamos a empresa, dissemos que vivíamos uma situação complicada. Dissemos para se fazer [o que foi levantado e apresentado] inicialmente e depois para se pensar em outra coisa no próximo ano. Acredito que se chegarmos à conclusão de que deve ser de outra forma, será de outra forma; isso é democracia.

Atualmente todo o lixo que é produzido em Pinhal é levado para o aterro sanitário de Paulínia. Como o senhor avalia essa questão?
Quando assumimos o governo, tínhamos como premissa o dever de construir um aterro sanitário. Fizemos várias reuniões com a Secretaria de Meio Ambiente e uma com os municípios da região. Antes, só Pinhal transportava o lixo, mas atualmente, todas as cidades da região fazem o mesmo. Devido ao custo mais baixo, o transporte é a melhor opção.

Como o senhor espera entregar a Prefeitura em 2016?
Este ano é um ano de execução. Precisamos começar o recapeamento do Município e as obras do Distrito Industrial. Ainda ficaram algumas coisas que pensávamos que faríamos, mas que acabaram não sendo possíveis por causa de recursos. Mas ainda temos mais três quartos de mandato para conseguirmos mais coisas.

A atual administração recebeu algumas críticas pelo fato de alguns diretores terem vindo de outras cidades. Que critérios foram adotados para a escolha?
Trabalhei 42 anos em São Paulo e conheço muitas pessoas, e não é fácil montar um time, um secretariado. Prefiro dar preferência ao povo de Pinhal e convidei alguns pinhalenses para assumirem departamentos, mas não quiseram aceitar. Alguns dos diretores que trouxe eram pessoas de confiança.

A municipalidade conta atualmente com quantos departamentos?
Hoje temos 16 departamentos, e quando entrei eram 15. Vimos que as coisas não andavam e alguns dos departamentos acabaram sendo desmembrados, como por exemplo, a Cultura e o Turismo. Dessa forma, conseguimos programas de interesse turístico para nossa cidade.

O que a população mais cobra do Executivo?
Eu tenho ido aos bairros e tenho acompanhado junto à população quais são suas necessidades. A maior reclamação que recebemos está ligada à área da Saúde, que tem o dia a dia muito difícil.

Para o senhor, o pinhalense age mais na individualidade do que na coletividade? Normalmente acredito que age. O munícipe quer ver o problema dele resolvido, e se isso acontecer, para ele já está bom. Não é a questão da individualidade, mas se você resolveu o que ele pede, ele já está de bem com você.

Na promessa de campanha, constava previa um grande projeto para a reforma e a utilização do Estádio Municipal Fernando Costa. O projeto será realizado?
Realmente a reforma feita foi uma pequena coisa do que pretendíamos fazer. Pensávamos em um centro esportivo e elaboramos o projeto no ano passado e atualmente ele [o projeto] se encontra no Ministério do Esporte. Pensávamos em um ginásio poliesportivo, mas não conseguimos o recurso; então fizemos uma reforma para deixar em ordem.

O que o Zeca Bene, hoje, há 15 meses na gestão municipal diria ao Zeca Bene no início de sua campanha em 2012?
Se me perguntassem isso há seis meses, diria que estava difícil. Hoje me sinto realizado, feliz e com o dever cumprido. Com tudo o que foi programado, tenho certeza de que iremos concretizar os projetos. O sentimento de hoje é de carinho, confiança e aprovação da gestão. Quando assumi a Prefeitura, acreditava que seria mais fácil fazer a gestão aqui do que nos cargos que ocupei em São Paulo, porque embora os problemas sejam muito menores, são mais próximos e exigem soluções imediatas.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Império da lei e o fracasso das nações

A população e a mídia reclamam o império da lei repressiva (contra a impunidade); as pessoas em geral querem o império da lei que garante seus direitos e liberdades; os acusados e suspeitos desejam o império da lei processual, que impõe limites à atuação do Estado; ONGs, vítimas e setores da sociedade reivindicam o império da lei tanto para controlar os órgãos repressivos como para evitar as violações massivas dos direitos humanos. Todos queremos, como se vê, o império da lei, que é um dos quatro eixos institucionais (Estado/democracia, modelo econômico, sociedade civil e império da lei) que definem a prosperidade ou o fracasso das nações (Acemoglu/Robinson: 2012). Uma coisa é certa: as nações fracassam onde o império da lei não existe ou é precário (caso do Brasil).

O Brasil de 2014, apesar de todas as suas crises, é bem diferente do país herdado dos degenerados colonialistas e imperialistas que se enriqueceram parasitariamente com o trabalho escravo (para os que continuam com capacidade de indignação, recomendo o filme "12 anos de escravidão"). Apesar dos incontáveis tropeços, o Brasil hoje é muito melhor do que o país institucionalmente degenerado devolvido pela ditadura militar, em 1985. Estamos indo para nossa sétima eleição presidencial sem golpe militar no meio. Isso nunca tinha ocorrido antes na nossa história. Para mostrar nossa indignação, pedimos "diretas já" (1984), fora Collor (1992), houve estabilização da economia (1994), melhor distribuição da renda (Bolsa Família e classe C são exemplos), nos tornamos emergentes (7ª economia do mundo) e saímos massivamente para as ruas em junho de 2013.

Mas sem o império da lei, em todas as suas dimensões acima citadas, não há como retirar o Brasil do patamar fracassado em que se encontra (quando comparado aos países de capitalismo evoluído, distributivo e altamente civilizado, como Dinamarca, Suécia, Holanda, Bélgica, Nova Zelândia, Coreia do Sul etc.). O estudo comparado entre o Brasil de capitalismo selvagem (extrativista e patrimonialista) e esses países de capitalismo distributivo nos mostra que o império da lei não depende apenas de condições jurídicas endógenas. Dois fatores exógenos são decisivos: (a) o tipo de capitalismo adotado e (b) modelo de política criminal implantado.

Depois de já conquistado o Estado de direito fundado em regras legais, constitucionais e internacionais, são aqueles fatores que definem a maior ou menor eficácia do império da lei. Quanto mais selvagem o capitalismo, menos eficaz é o império da lei (por causa da impunidade generalizada, do não cumprimento dos contratos, da inobservância do devido processo, do descontrole das instituições, das violações massivas dos direitos humanos etc.). Quanto mais evoluído, distributivo e civilizado o capitalismo (Dinamarca, Canadá, Noruega etc.), maior a eficácia do império da lei, em todos os aspectos mencionados. Nós, os juristas, devemos otimizar ao máximo o império da lei nas instituições jurídicas, mas não podemos perder de vista que ele também depende das instituições políticas, econômicas e sociais. O jurista que quer mudanças não pode ficar encapsulado no mundo jurídico. É preciso que o ovo se arrebente para vermos o mundo lá fora.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]

ECONOMIA

Departamento de Finanças faz audiência pública sobre a Lei das Diretrizes Orçamentárias

Realizada no Auditório Célio Porto Fernandes, na quarta-feira, 23, a audiência foi pautada com a explicação do orçamento municipal e os repasses que cada entidade receberá no próximo ano

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Para apresentar a Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO) do próximo ano, a municipalidade através do Departamento de Finanças, realizou na quarta-feira, 23, às 17h, uma audiência pública no Auditório Célio Porto Fernandes —Palácio do Café. Na ocasião, compareceram apenas os vereadores Sergio Del Bianchi Junior (PSD), Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) e Osiris Paula Silva (PSDB), além da diretora de Finanças, Vanessa Sgarzi Ferreira e dois funcionários do seu departamento.

"O regramento orçamentário municipal é composto basicamente por três peças fundamentais: a Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO), a Lei Orçamentária Anual (LOA) e o Plano Plurianual (PPA)", explica o funcionário Fernando Corsi, cujo cargo está ligado à parte orçamentária do Departamento de Finanças. Conforme salienta o funcionário, a LDO é feita todo o mês de abril e sempre apresentada até o dia 30 na Câmara Municipal, onde os documentos ficam expostos para o conhecimento da população por um prazo de 45 dias.

Corsi explica que até o dia 30 de setembro, a LOA deve ser feita com base na LDO: "hoje damos as diretrizes e em setembro se fixa definitivamente a LOA".

O PPA foi realizado no ano passado, e conforme salienta Corsi, quando renovadas as peças, deve-se "readequar o mesmo". O PPA foi estabelecido pela lei 3.974 de 19 de novembro de 2013, para se referir ao período de 2014 para 2017.

Durante a explanação, Fernando justifica que a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) se refere à responsabilidade do gestor público e que a mesma prevê que a receita e a despesa estejam "equilibradas".

A LRF estabelece as normas de finanças públicas, voltadas à responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. O quarto artigo da LRF estabelece o equilíbrio entre as receitas e despesas; critério e forma de limitação de empenho; avaliação de resultados dos programas financiados com recursos dos orçamentos; e transferências de recursos a entidades públicas e privadas

Em seu primeiro parágrafo, é explicado que o projeto da LDO, terá fixado em anexo as metas fiscais, onde serão estabelecidas as metas anuais, em valores correntes e constantes, pontos relativos às receitas e despesas, bem como o resultado nominal e primário, além do montante da dívida pública.

Segundo a apresentação, pelo artigo 48 da LRF, os planos, orçamentos e LDOs devem ser "instrumentos de transparência da Gestão Fiscal", dando-se, portanto, a divulgação por meios de comunicação e eletrônico, de acesso público. Em parágrafo único, "a transparência será assegurada também mediante incentivo a participação popular e realização de audiências públicas, durante os processos de elaboração e discussão dos planos, LDOs e orçamentos".

EDUARDO REZENDE

Fernando Corsi explana sobre as diretrizes e diz que em setembro será fixada definitivamente a LOA

Conforme explica Fernando Corsi, "para se fixar despesas, precisa-se trabalhar dentro da receita". A atual receita da municipalidade é estimada no valor de R$ 82 milhões, "somando todas as fontes de recursos". Destes R$ 82 milhões, entre R$ 59 milhões e R$ 60 milhões, seriam recursos próprios pertencendo ao tesouro municipal, e o restante, seria pertencente a recursos estaduais e federais.

Segundo os dados apresentados, a receita arrecadada em 2013 foi de aproximadamente R$ 78 milhões, "em todas as captações de recursos". O recurso municipal dentro desse valor estava previsto para R$ 54,9 milhões, mas por fim, foram arrecadados R$ 56,4 milhões. "Arrecadamos mais do que estava previsto. Que é o chamado excesso de arrecadação, que [acontece] durante o exercício. Quando finda o exercício, vira superávit", explica Fernando.

"Quanto às despesas, no primeiro momento de LDO manteremos as ações, como os materiais permanentes de cada setor, de cada departamento", salienta Fernando. O funcionário cita como exemplo de investimentos altos, a pavimentação asfáltica e a canalização de obras: "são investimentos contínuos. Faz dez anos que estão no PPA, LDO e LOA". Atualmente, conforme explica, "não existe nenhuma ação ou projeto novo", sendo a exceção dos investimentos contínuos, o projeto do Prouni Municipal, "ficando incluso dentro do orçamento".

O Departamento de Finanças atualmente está estruturando os novos departamentos da municipalidade, de Tecnologia da Informação (TI) e Turismo: "fazendo a estrutura orçamentária completa, sendo ambos aprovados e em funcionamento".

Repasses

Quanto aos repasses ao terceiro setor, Fernando Corsi dividiu em tópicos —Educação, Cultura, Saúde, Esporte e Lazer, Meio Ambiente e Promoção Social— segundo os departamentos da municipalidade, dando sequência às associações e entidades que cuidam de cada setor no Município.

Na Educação, existem quatro entidades que recebem repasses: a Casa da Criança de Pinhal São Francisco de Assis, que mantém o valor atual de R$ 84 mil; Lar Jesus de Pinhal, que atualmente recebe R$ 48 mil e que prevê o valor de R$ 54 mil; Recanto Infantil Ana Villas Boas, que atualmente também recebe R$ 48 mil e que prevê o aumento para R$ 72 mil; e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Pinhal (Apae) que atualmente prevê R$ 480 mil e que está em estudo de aumento para R$ 504 mil.

O vereador Osiris Paula Silva nota que todas as associações vinculadas a Educação recebem um aumento de verba, com exceção da Casa da Criança. Fernando Corsi confirma a informação e ressalta que "no último ano ela recebia o entorno de R$ 36 mil a R$ 40 mil, aumentando para praticamente o dobro na LDO de 2013 para 2014".

As subvenções da Cultura estão previstas para três escolas de samba —sendo as verbas da Pinhal Jardim e Monte Alegre, R$ 25 mil cada, e a Águia de Prata, R$ 20 mil. A Associação dos Amigos do Theatro Avenida (AATA) continua com o mesmo valor de R$ 144 mil; o Coral Canto Livre Zequinha de Abreu, de R$ 13 mil para R$ 15 mil e o Coral Pinhalense mantém o atual repasse de R$ 20 mil; a Banda Filarmônica Cardeal Leme, de R$ 29 mil para R$ 36 mil; e a Corporação Musical Santa Cecília mantém o repasse de R$ 20 mil.

Conforme Fernando explica, existe dentro dos repasses do Departamento de Cultura, "uma nova ação". O Projeto Beija-Flor, que desenvolve suas atividades de cunho assistencial na região da Vila São Pedro, receberá o seu valor "por cunho cultural". "Eles já estão recebendo um valor de R$ 10 mil", explica a diretora Vanessa Sgarzi Ferreira, salientando que foi realizado um estudo e que para os recursos serem repassados, a associação deveria ser de cunho cultural e não social, uma vez que em caso de repasses pelo Departamento de Promoção Social, "deveriam apresentar características diferentes, tendo, por exemplo, uma assistente social e um cadastro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda)".

Quando indagado pela vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin quanto ao aumento de verbas repassadas da municipalidade à Banda Filarmônica Cardeal Leme —um aumento de R$ 7 mil— Fernando justifica que "foi um pedido da Rosa [Cavagnolli]—diretora de Cultura— ao prefeito". Sergio Del Bianchi explica que para a banda se manter, necessitava-se de um repasse maior.

Na área da Saúde, existe um repasse atual para a Irmandade do Hospital Francisco Rosas (HFR) no valor previsto de aproximadamente R$ 5,4 milhões, que inclui, por exemplo, os plantões de disponibilidade, maternidade e as subvenções do Pronto Atendimento Municipal Dr. Ciro Carlos Corsi (PA). O valor de repasse do Município para o HFR no ano de 2015 está previsto para R$ 7 milhões.

Ainda na área da Saúde, existe o repasse ao Grupo Amor Exigente, que prevê o mesmo valor de R$ 6 mil; a contribuição à Santa Casa Dona Carolina Malheiros, em São João da Boa Vista, prevê R$ 121 mil. Conforme resposta à indagação do vereador Osiris Paula Silva, Fernando Corsi e Vanessa Sgarzi confirmam que "não estão previstos repasses de verbas ao Instituto Bezerra de Menezes (IBM)".

Quanto ao Esporte e Lazer, o repasse à Associação dos Atletas de Espírito Santo do Pinhal (AAP) recebe o mesmo valor de R$ 20 mil; a Associação Pinhalense de Futsal continua com R$ 85 mil; e a Associação Pinhalense de Esporte a Motor (Apem), com R$ 15 mil. A Liga de Desportos, que conforme salientam os vereadores presentes, está com o projeto para ser votado na Câmara Municipal, tem o repasse previsto para R$ 50 mil.

Quanto à área de Meio Ambiente, a Associação Pinhalense de Proteção aos Animais São Francisco de Assis (APPASFA), mantém o valor de R$ 18 mil.

Na Promoção Social, a Associação Amigos da Criança (Amicri), recebe o valor de repasse de aproximadamente R$ 26 mil; o Lar da Terceira Idade São Vicente de Paula, R$ 65,1 mil; o Educandário de Pinhal, R$ 12,6 mil; a Associação Pinhalense de Amparo ao Menor (Apam), que atualmente recebe R$ 108 mil, começará no próximo ano a receber R$ 306 mil, pois, segundo explica Fernando, a Apam abrigará o Programa de Fomento e Incentivo à Cultura (Profic); a Crescer no Campo continuará com aproximadamente R$ 26 mil; o Centro Dia do Idoso, que atualmente recebe R$ 187 mil, terá o repasse de aproximadamente R$ 240 mil; a Casa de Acolhimento Renato Pedroso repete o valor de R$ 192 mil.

A Apae também recebe verbas da Promoção Social. O valor para a associação novamente será de aproximadamente R$ 26 mil.

Conforme explica Fernando Corsi, ainda existem os repasses de verbas estaduais e federais. "Essas verbas de repasses já são vinculadas, e nós servimos apenas como meio de repasse", afirma. Apenas a Amicre, a Apam, o Educandário, o Lar da Terceira Idade, e a Apae recebem verbas estaduais, enquanto os repasses federais são destinados apenas ao Lar da Terceira Idade e ao Centro Dia do Idoso. Conforme salienta Fernando, ainda existem outras formas de subvenções, como os de Imposto de Renda.

Corsi explica que dentro dos dados levantados, existem coisas que "não precisariam ser apresentadas" porque ainda "irão cortar alguns pontos", mas que depois de analisados irão para o Projeto de Lei.

Déficit

Em resposta à vereadora Carol Delbin, Fernando informa que o déficit do Município está no entorno de R$ 4 milhões. Vanessa Sgarzi diz que está em estudo alguma forma de se cortar o valor de déficit: "nem que seja em algo que esteja contratado, mas precisamos cortar os gastos, como em combustíveis, material de limpeza e outras formas".

Ausências

O vereador Sergio Del Bianchi, questionou a ausência de público e das entidades do Município, perguntando se houve a divulgação da reunião. Vanessa Sgarzi explica que houve a divulgação em meios impressos, rádio e faixas espalhadas pelo Município. Além dos repórteres do **O Pinhalense**, dos três vereadores e dos dois funcionários do departamento — Fernando Corsi e Guilherme Afonso Cavazzani—, bem como a diretora de Finanças, não havia mais ninguém presente —conforme consta na lista.

Entrega

A entrega da LDO para o Legislativo tem o prazo final estabelecido para a quarta-feira, 30. Durante 45 dias, a LDO ficará exposta para conhecimento público, para depois ser votada. Até 30 de junho, haverá a votação do Projeto de Lei.

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Na sequência dos fatos

Devo confessar que a morte do jornal A Cidade me pegou de surpresa. Jamais poderia ter imaginado que esta publicação, com tantos anos de vida, pudesse tão abruptamente fechar suas portas.

Mas infelizmente são os momentos críticos, que nos parecem irreversíveis, que nos fazem analisar os fatos.

Minha relação com o AC há muito, ao menos para mim, já estava equacionada. Embora eu discordasse da orientação anti neoliberal de muitos de seus editoriais, me sentia confortável em expor meu ponto de vista numa publicação tão bem escrita e editorada, que acima de tudo, publicava na integra o que eu escrevia, fosse ou não do seu agrado.

De certa forma eu me sentia o contraponto do jornal, e ao mesmo tempo estava seguro de que meus textos jamais seriam descaracterizados por impressão ou editoração equivocada, o que seria inconcebível para quem se propõe a escrever.

Mas o que me calou mais fundo na suspensão da circulação deste jornal foi a constatação da precariedade, não somente do ato de escrever, mas da própria informação, que simplesmente ficava suspensa, como se isso fosse a coisa mais natural do mundo, inclusive, com a aceitação tácita da grande maioria da sociedade.

Mas, como toda regra tem exceção, tivemos algumas pessoas, que não se cansaram de procurar alguma solução para preencher o vazio que se prenunciava na vida cultural da cidade, o que com certeza acabou por precipitar o nascimento deste novo jornal.

Daí a constatação de que o mais importante não é escrever, mas desenvolver nosso senso crítico, e dele fazer uso sempre que necessário.

Nesse sentido, todos nós estamos à procura de um fio para poder desenrolar e transformar numa crônica, pois afinal, todos nós somos cronistas, escrevendo num jornal, ou simplesmente discutindo os últimos acontecimentos na mesa de um bar.

Impressionante é a facilidade com que nossas opiniões podem ser manipuladas, chegando a se desviar do cerne da questão, e se ater a algum detalhe, que por conveniência própria ou não, acaba fazendo do acessório o principal, desvirtuando assim a sequência lógica dos fatos.

A polarização entre esquerda e direita é exemplo típico dessa distorção, pois os políticos, talvez para preencher o vazio de suas propostas, continuam a se colocar à direita ou a esquerda de um muro que há muito já ruiu.

Outro exemplo onde o acessório prevalece sobre o principal está na importância que se atribuiu ao fato de a presidente do País não ter tido acesso a determinadas cláusulas contratuais no recente episódio da compra da refinaria de Pasadena, quando o mais importante já estava lá, explícito, ou seja, o preço. Se o preço não estivesse super estimado, a cláusula que continha a obrigação de se comprar a outra metade da refinaria em caso de divergência, não traria tanto prejuízo à Petrobrás, pois seu custo estaria de acordo com o mercado.

Esses exemplos nos mostram que as opiniões são sempre relativas, nunca absolutas, o que é próprio da natureza humana, e jamais se esgotam nesse ou naquele ponto de vista.

Entre conceitos estereotipados e acontecimentos capciosos, caberá a esse jornal que acaba de nascer tentar, o mais que possível, extrair a veracidade dos fatos, para que o leitor tenha subsídio para se posicionar e desenvolver seu espírito crítico.

Afinal esse é o objetivo de quem se propõe a escrever. Parabéns a todos vocês que tornaram realidade a publicação de **O Pinhalense**.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

ADMINISTRAÇÃO

Zoneamento urbano entra em terceira discussão e segue com prazo vencido

Considerado "técnico demais" pelos engenheiros do Município, o Projeto de Lei 36/14, sobre o zoneamento urbano, poderá ser votado nessa segunda-feira, 28

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Com o intuito de regularizar o perímetro e o zoneamento urbano do Município, o Poder Executivo elaborou, através de contrato firmado com a arquiteta Thaís Helena Vergueiro Costa —e através dela, dos engenheiros Rafael Inocêncio Romani e Thiago da Silva Della Testa—, um projeto que atualmente está sendo questionado quanto à sua técnica e regularidade pelos engenheiros e arquitetos do Município. Já contando com duas reuniões e uma audiência pública, o projeto se encontra em discussão na Câmara Municipal, com seu prazo vencido desde domingo, 20. O Projeto de Lei 36/14, em sua atual forma, apresenta em seu primeiro artigo a explicação de que o perímetro urbano, composto por cinco áreas que totalizam 15,6 milhões m², foi elaborado tendo como base as imagens do Google Earth —localizado nas coordenadas plano retangulares UTM, Datum, WGS-1984, fuso 23 S. O que se segue após o primeiro artigo é um conjunto de coordenadas, divididas em cinco áreas —sendo a quinta área uma expansão da quarta— e subdivididas em 406 vértices. Em seu primeiro parágrafo, está prevista a instituição de uma macrozona industrial I, destinada exclusivamente à implantação de indústrias de grande e médio porte e atividades correlatas, sendo vedada qualquer outra destinação; em seu segundo parágrafo, é salientado que a instituição de macrozoneamento —prevista no primeiro parágrafo— não dispensa a aprovação dos projetos e licenciamentos nos órgãos competentes. Através da arquiteta e o chefe de Gabinete, Antonio Jesus Perez Chirelli —representando o Executivo—, aconteceu na Câmara Municipal uma audiência pública na segunda-feira, 31, e contou com a presença de proprietários de loteamentos, corretores imobiliários, cidadãos e diretores da municipalidade. Na ocasião, o chefe de Gabinete e a arquiteta explanaram sobre a questão do perímetro e o zoneamento urbano, apresentando imagens de mapas do Google. Após a audiência pública, houve um questionamento por parte dos engenheiros, arquitetos e agrônomos do Município ligados ao Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea), quanto à técnica e elaboração do projeto, bem como seus futuros resultados. Na terça-feira, 8, às 10h, os engenheiros visando a discussão e explicações desses pontos, se reuniram na Câmara Municipal, com a apresentação do técnico ambiental Fernando Tavolaro Filho, que também trabalha no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Com mapas, leis de cidades que enfrentaram recentemente o zoneamento urbano, e um banner com o atual zoneamento do Município, Fernando se manifestou contrário ao projeto apresentado pela arquiteta e o Executivo e questionou a explanação do mesmo. Dentre as diversas áreas irregulares mencionadas, Tavolaro comentou que muitas das propriedades que atualmente se encontram registradas como áreas rurais, não tem características agrícolas, e comenta que a área urbana é subdividida em áreas residenciais, industriais e comerciais. Segundo os dados mencionados por Tavolaro, existiam no ano de 2011, 38 imóveis rurais, onde 90% não tinha destinação agrícola, e que atualmente, ainda existem 19 chácaras clandestinas na Zona Rural, que passam por cima de 12 leis federais —desde questões ligadas ao saneamento básico até questões de preservação ambiental. Outro ponto de crítica que os engenheiros levantam, é quanto à construção de mais casas e condomínios no Município: "a cidade não tem tanta gente para ocupar tantas casas. São casas que ficarão ociosas, pois não há emprego e empresas para comportar". Na reunião com os engenheiros, ainda foram citadas as notas do Município Verde Azul e modos de Pinhal conseguir se adequar, além de questões como o aterro sanitário, terrenos e desapropriação. Pouco antes de finalizarem a reunião, os engenheiros presentes pediram ao Legislativo para fiscalizar a legalidade do projeto e afirmam que os erros "não foram analisados". Com uma audiência pública do Executivo se mostrando favorável ao projeto e uma reunião com os engenheiros se mostrando contrários, o Legislativo propôs uma terceira discussão para análise do projeto e a opinião dos dois lados. Realizada na Câmara, com a duração de aproximadamente 2h30 e a presença de trinta pessoas — incluindo os engenheiros e os diretores da municipalidade—, estiveram presentes apenas os vereadores Marco Antonio da Rocha (PMDB), Kleber Scalese Junior (PSDB), Maria de Lurdes Santiago (PPS), Sergio Del Bianchi Junior (PSD) e Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), que aparentemente dirigiu a sessão, pautando dúvidas e esclarecimentos: "mediante a nossa audiência percebemos que aconteceram algumas dúvidas, e como nós vereadores decidiremos o que será desse projeto, preferimos uma nova reunião. Para assuntos técnicos, entendemos que pessoas técnicas são melhores para esclarecer essas dúvidas", explica. Contestação Na abertura da palavra da terceira discussão sobre o zoneamento urbano, o chefe de gabinete, Antonio Jesus Perez Chirelli, ressaltou que o Executivo já havia apresentado em audiência pública o projeto de alteração do perímetro urbano e que haviam sido "chamados novamente para discutir essa proposta". "Nós desconhecemos [o posicionamento contrário] e tivemos algumas conversas", justifica. O representante do Executivo comentou que estavam "dispostos a ouvir novas propostas" e que poderiam "levá-las para acrescentar ao projeto". O técnico Fernando Tavolaro comenta que havia sido convidado pelo Crea para expor outro lado técnico, e afirma que "com o projeto de alteração realizado, foram lançados dados desconfortáveis ao Município" e complementa que a última alteração do perímetro urbano foi realizada há quinze anos: "o último projeto de alteração foi sancionado pelo então prefeito João Alborghetti (PSDB) e perdura até hoje", diz. Em resposta à vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, quanto à consideração dos imóveis de áreas rurais que entrariam para o perímetro urbano, Chirelli comenta que "são números muito pequenos". Tavolaro completa dizendo que "não é um aumento considerável" e que no parecer dos técnicos, em breve necessitará de outra audiência pública para discutir no perímetro urbano, a existência de certos lugares que "precisam crescer" e que não tem mudanças propostas. Ainda na questão de zoneamento rural, a vereadora pontua que atualmente se necessita ter "uma estratégia cautelosa" com os proprietários da zona rural, "para que eles se confortem". Tavolaro comenta que os moradores do condomínio Agreste pagam o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), mas não pagam taxas de coleta de lixo urbano. O técnico ainda comenta que existem municípios que atualmente não contam com a zona rural em seu perímetro, e que isso "facilita para a administração poder buscar mais expansão". Além das bacias dos rios e as obras que devem ser feitas, Tavolaro complementa que conhece interessados que pensam na construção de barracões em terrenos que atualmente não estão inseridos na área urbana: "se logo vier uma indústria, terá que fazer uma nova audiência pública para expandir. Não somos contra a expansão, pelo contrário", ressalta. Áreas verdes Quanto às áreas verdes que poderiam enquadrar-se no projeto, o técnico comenta que "reduzindo as áreas verdes do Município, a classificação do Município Verde Azul poderá cair". "Nossa intenção é trazer a área verde que hoje temos no Município, para dentro da zona urbana. [Poderá] se trazer uma área verde, reserva legal ou área de preservação permanente, que são intributáveis", diz. Além do técnico e do chefe de Gabinete, o diretor de Meio Ambiente e Agricultura, Tiago Cavalheiro Barbosa e o seu assessor, Ricardo Fenólio, explanaram quanto às questões ligadas à área verde da zona urbana do Município. Morro Azul Na discussão do perímetro urbano, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) —que estava presente na reunião, junto com o seu vice, João Batista Detore—, explica que atualmente existe "uma demanda de casas populares que vem de outra gestão". "No começo, a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) foi contrária ao projeto de construção das casas do Morro Azul, porque acreditavam que a área não tinha vocação para casas populares, mas mesmo assim, brigamos e conseguimos a aprovação", afirma o prefeito, completando que o compromisso inicial seria também a instalação de uma escola e uma Unidade Básica de Saúde (UBS) naquela região. Conforme explica o prefeito, a municipalidade arcou com metade da construção das casas, enquanto a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) arcaria com o restante. "A Sabesp não executa isso de graça, e para fazer as casas lá, ela irá cobrar do CDHU. É uma demanda que temos que atender rapidamente, pelos anseios da população", afirma. Conclusão Luís Fernando Custódio, que atualmente é inspetor da área civil do Crea e já trabalhou na administração —inclusive a atual— como diretor de Obras, explica que os engenheiros tiveram uma reunião na associação e que chegaram à conclusão de que o projeto apresentado pelo Executivo não teria grande vida útil. "Quando alguém quer montar algo na cidade, eles procuram o Incra, e são geralmente pessoas interessadas, com projetos em áreas ou indústrias", diz. Custódio afirma que a intenção dos técnicos é colaborar com o Município. "Nós, técnicos, nos reunimos na associação para ver o projeto, e achamos melhor expandi-lo mais. Nada mais justo do que voltarmos para ter uma discussão, e queremos participar em alguns dos critérios que se relacionam com o zoneamento", ressalta. Para o inspetor, o projeto é "uma coisa técnica" e por isso, os técnicos de todas as áreas devem participar: "um estudo desses abrange uma área enorme, não são duas ou três pessoas que irão definir", fala. O diretor de Meio Ambiente e Agricultura, Tiago Cavalheiro Barbosa, diz acreditar que "não será necessário" fazer uma nova audiência pública para expor novamente o projeto. "A reunião que fizemos foi para escutar os anseios dos engenheiros e rever melhor o nosso projeto proposto. E em uma conversa, diante de um consenso, definir o norte da questão de expansão urbana do Município", ressalta o diretor, indicando que ao mesmo tempo, haverá a expansão e a criação do zoneamento ou macrozoneamento e o uso das áreas. Tiago explica que após uma nova proposta, o projeto ficará ao conhecimento de todos na Câmara Municipal para "ver se há uma contramão". "Não será um novo projeto, mas uma adequação do que foi apresentado. Após isso, aguardaremos alguma possível manifestação e só depois será encaminhado para votação", finaliza. Votação Na terça-feira está prevista uma reunião interna do Executivo para análise dos pareceres e complemento do projeto. O projeto venceu no domingo, 20, e estava tramitando na Casa —através do artigo 42 da Lei Orgânica—, por um prazo estabelecido de 45 dias. O Executivo, através de um ofício enviado à Câmara Municipal, estabelece —através do artigo 41 da Lei Orgânica— um prazo de 60 dias contando a partir da data de vencimento. Atualmente o projeto tem o seu prazo final para votação até segunda-feira, 5.

FOTOS: EDUARDO REZENDE

Segundo o técnico Fernando Tavolaro, a intenção dos engenheiros é trazer a área verde que existe no perímetro do Município à zona urbana

O chefe de Gabinete, Antonio Jesus Perez Chirelli, representou o Executivo na audiência pública e na discussão do projeto com os engenheiros do Município

RICARDO ALVES TAVEIRA

Exercícios com peso (sobrecarga) emagrecem?

Muitas vezes queremos eliminar alguns quilinhos e logo recorremos às atividades como caminhadas, corrida etc. No entanto, os exercícios localizados e com peso (ou sobrecarga) são muito indicados também para perda de peso.

Há uma imagem distorcida de que exercícios com peso não emagrecem e de que apenas exercícios aeróbicos resolvem o problema, mas ambos exigem um gasto calórico e ativam nosso metabolismo.

O treinamento com pesos é um dos mais eficientes para modificar positivamente a composição corporal. Para esse efeito, contribuem o aumento de massa muscular, o aumento da massa óssea calcificada e a redução da gordura corporal.

O principal determinante do processo de mobilização da gordura corporal é o balanço calórico negativo (o peso corporal é regulado por vários mecanismos que procuram manter um equilíbrio entre a energia ingerida e a energia gasta).

Sendo o tecido adiposo (gordura) a principal forma de reserva de energia do organismo, compreende-se que quando faltam calorias na alimentação para suprir a demanda energética, ocorre a utilização de gordura corporal.

A contribuição dos exercícios físicos em geral para o processo de emagrecimento ocorre no aumento do gasto calórico diário e do estímulo ao metabolismo, cujos níveis de atividade tendem à redução durante dietas de baixas calorias.

No caso dos exercícios com pesos, além desses efeitos, ocorre o aumento da taxa metabólica basal devido ao aumento da massa muscular, ou seja, quanto maior a massa muscular no corpo, maior será o gasto calórico para sua manutenção.

Um aspecto que pode ser mal interpretado quando se comparam os efeitos dos exercícios com pesos e dos exercícios aeróbios na redução da gordura corporal, é que o aumento de massa muscular pode compensar — em peso —, a diminuição do tecido adiposo.

Nesse caso, deve-se ter a consciência de que a composição corporal está mudando favoravelmente no sentido da saúde, da aptidão física e da modelagem do corpo.

Emagrecer significa reduzir o volume de gordura das células adiposas do corpo.

Perder peso é reduzir a massa corporal total verificada por meio de balança.

A perda de peso está relacionada à perda de gordura corporal, além de outros tecidos. Por isso, não adianta fazer somente os exercícios abdominais para "tirar a barriga".

Podemos emagrecer sem perder peso se estivermos ao mesmo tempo ganhando em massa muscular. O que ocorre muitas vezes é a perda de massa corporal gordurosa com pouco ou nenhuma perda de peso corporal total.

Por isso, não há motivos para preocupação se, ao chegar à balança, seu peso corporal estiver o mesmo porque as gorduras estão indo embora, dando espaço aos músculos adquiridos com os exercícios com peso; fique tranquilo.

E outra informação importante: gordura não se transforma em músculo! Isso é mito.

Procure sempre a orientação de um profissional de Educação Física habilitado e que possua o registro — Cédula de Identificação—, junto ao Conselho Regional de Educação Física (Cref). Exija; é seu direito!

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

JIU-JÍTSU

Atleta pinhalense segue preparação para o Campeonato Brasileiro de Jiu-Jítsu

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Com 15 anos de idade, sendo seis dedicados à prática do Jiu-Jítsu, o atleta pinhalense Jonathan Henrique Pasquini já conquistou várias medalhas em campeonatos das mais diversas categorias, com destaques para o Campeonato Paulista, o Campeonato Brasileiro de 2013 realizado em Manaus, o Campeonato Mundial de Jiu-Jítsu e o Campeonato Pan-Americano.

Após conquistar o terceiro lugar no Campeonato Paulista, realizado há 15 dias no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, Jonathan segue treinando forte visando à participação no Campeonato Brasileiro, competição que será realizada na segunda quinzena do mês de maio, no ginásio Ibirapuera.

Praticante de Jiu-Jítsu desde 2008, ele conta que a paixão pelo esporte surgiu por uma questão de saúde porque quando criança apresentava sobrepeso. No entanto, explica, "comecei a treinar firme, identifiquei-me muito com a modalidade e vi que daquela forma poderia mudar a minha vida porque era uma pessoa muito tímida e insegura com relação aos meus atos. Sempre incentivado pelos meus pais, continuei a praticar a modalidade e fui quebrando minhas próprias barreiras. Dessa forma, o jiu-jítsu tornou-se minha paixão".

Títulos conquistados

Faixa branca
1º lugar na VI Copa Pessoa de Jiu-Jísu/2009
1º lugar na VIII Copa Orlando Saraiva Team/2009
1º lugar na IX Copa Pessoa de Jiu-Jítsu/2009
Faixa amarela
1º lugar na I Copa Impacto de Jiu-Jítsu/2010
2º lugar na Copa Pessoa de Jiu-Jítsu/2011
1º lugar na I Copa Guaçu Open/2011
1º lugar na III Copa Profissional Jiu-Jítsu de Jacutinga/2011
Faixa laranja
1º lugar no Campeonato Paulista/2012
1º lugar na III Copa Conchal de Jiu-Jítsu/2012
1º lugar na II Copa Nilton Cadan/2013
2º lugar na seletiva estadual/2013
2º lugar no Campeonato Paulista/2013
1º lugar na III Copa Saltinho de Jiu-Jítsu/2013
3º lugar no Pan-Americano de Jiu-Jítsu/2013
1º lugar na X Copa Pessoa de Jiu-Jítsu/2013
Faixa azul
1º lugar na seletiva estadual, categoria Absoluto/2014
3º lugar na seletiva estadual/2014
3º lugar no Campeonato Paulista/2014

ARQUIVO PESSOAL

TEREZA TUMA

"Mudou minha vida"

Jonathan conta que deseja ser um profissional de Educação Física. "Pretendo fazer o curso de Educação Física porque caso eu não me torne um lutador profissional, que é meu objetivo, eu possa ter uma profissão. E já pensando ainda mais para frente, pretendo abrir uma academia completa, com aulas de artes marciais, musculação etc.".

O atleta afirma que o jiu-jítsu é para ele mais que um estilo de vida. "Ele é tudo para mim, mudou completamente a minha vida, o meu estilo de vida e a forma como eu enxergava a vida. Mudou positivamente também a minha vida no que se refere à saúde e à convivência social porque eu me tornei uma pessoa melhor, mais compreensiva, mais humilde, mais confiante e muito mais saudável do que era antes de treinar".

ATLETISMO

Equipe da AAP participa do Circuito Adrena Run, realizada em Caraguatatuba

Com a participação de cerca de 50 atletas, no sábado, 19, foi realizada a 1ª Etapa do Circuito Adrena Run, em Caraguatatuba, em comemoração ao aniversário da cidade.

A organização da prova disponibilizou aos participantes os circuitos de 10 km e 4,3 km, alternando piso de asfalto e de areia.

Os campeões da prova foram os corredores José Paulo dos Santos, com o tempo de 38'19" e Maria Aparecida Ventura, que terminou a prova após 50'38".

O atleta pinhalense Rafael Carvalho subiu ao pódio na 3ª colocação de sua categoria; Ana Paula Tessarini fez sua estreia nos 10km.

As próximas etapas do circuito serão realizadas no dia 15 de junho, em Morro de Santo Antônio.

Tempo	Atleta	Categoria	Geral
10km			
43'41"	Rafael F. Inácio de Carvalho	3º (20/29 anos)	15º
45'01"	Ruan E. Inácio de Carvalho	4º (20/29 anos)	19º
1'24"	Ana Paula Tessarini	9ª (20/29 anos)	62ª
4,3km			
21'32"	Guilherme Pezoti	8º (20/29 anos)	27º

Ciclismo

Também no sábado, 19, foi realizado o 2º Campeonato de Ciclismo de Mogi Guaçu. A prova contou com cerca de 60 ciclistas da região, que completaram o percurso em cerca de uma hora. O vencedor foi Aurélio Bueno, de Casa Branca, com uma média de velocidade superior a 40km/h. O pinhalense Marco Aurélio Rehder participou do evento e já treina visando à próxima prova, que será realizada em Santa Bárbara D'Oeste.

Cerca de 60 ciclistas participaram da competição em Mogi Guaçu

Inscrições abertas

A Associação dos Atletas de Espírito Santo do Pinhal (AAP) segue com inscrições abertas para a 34ª Mini Maratona do Trabalhador, que será realizada na cidade de Americana no dia 4 de maio. AS inscrições podem ser feitas na Pizza Pré-Assada, localizada na rua Barão de Motta Paes. **(TT)**

HIPISMO

Laercio Casalecchi representará o Brasil nos Jogos Equestres Mundiais

Laercio Casalecchi representará o Brasil no Mundial na França

ADILSON SILVA

O pinhalense Laercio Casalecchi será um dos representantes brasileiros nos Jogos Equestres Mundiais da Normandia, que serão realizados de 23 de agosto a 7 de setembro, na cidade de Caen, na França.

Os primeiros nomes dos atletas foram divulgados após a realização das duas seletivas realizadas no Brasil pela Confederação Brasileira de Hipismo, em parceria com a Federação Equestre Internacional e a Associação Nacional de Cavalo de Rédeas.

Os conjuntos Paulo Koury Neto/ Dont Whiz WRB, Gilson Diniz Vieira Filho/Stepping Off Sparks, Wellington Teixeira/SJ Rodopio e Laércio Casalecchi/He's a Question QH serão os integrantes da equipe de Rédeas na competição.

Laercio Casalecchi, único estreante da equipe de Rédeas na competição, conta que sempre sonhou em representar o Brasil em mundiais. "Era um sonho antigo participar do Mundial e é com muito orgulho que vou representar o Brasil. O meu cavalo é muito bom e em 2010 decidi prepará-lo para as seletivas da competição desse ano. Estou muito feliz por ter dado tudo certo e tenho certeza de que a equipe formada é a melhor possível. Vou usar a experiência dos meus colegas para poder dar o máximo de mim e defender o Brasil da melhor maneira possível".

A última seletiva da modalidade aconteceu no dia 28 de março, na Fazenda Barrinha, em Pinhal. Participaram da prova 12 conjuntos que foram julgados pelo juiz da NRHA e da FEI Doug Milholland. **(TT)**

FUTSAL

Equipe feminina de futsal garante classificação na fase de quartas-de-final da Copa Record

Em partida válida pelas oitavas-de-final da Copa Record, o time feminino do Pinhal-Futsal garantiu vaga na próxima fase da competição ao derrotar em casa, na terça-feira, 22, a equipe de Bonfim Paulista pelo placar de 3 a 0.

As atletas do time pinhalense, comandado pelo técnico Matheus Salim, foram superiores durante toda a partida e não deram espaços para as jogadas ofensivas da equipe visitante.

Tecnicamente mais eficientes do que as atletas de Bonfim Paulista, o resultado só não foi ainda mais positivo porque as atletas do Pinhal-Futsal apresentaram muitos erros de finalização.

A equipe do Pinhal-Futsal jogou com Suzan, Marina, Fernanda, Lídia e Valéria; entraram ainda as jogadoras Thais Forni, Isadora, Carol, Thamiris, Dani, Liah, Bruna e Amanda. **Gols:** Lídia, Marina e Dani. **Técnico:** Matheus Salim.

Na partida preliminar, a equipe de São João da Boa Vista venceu o time de Limeira por 2 a 1 e também garantiu vaga na próxima fase da competição. **(TT)**

Equipes	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Esp. Sto. do Pinhal	13	4	4	0	0	17	4	13
Bebedouro	10	3	3	0	0	26	5	21
Sertãozinho	10	3	3	0	0	20	4	16
São João da Boa Vista	10	4	3	0	1	14	3	11
Araras	10	3	3	0	0	9	1	8
São Carlos	10	3	3	0	0	13	6	7
Ribeirão Preto	8	3	2	1	0	11	6	5
Motuca	8	3	2	1	0	5	2	3
Franca	7	3	2	0	1	6	3	3
Orlândia	7	3	2	0	1	5	4	1

FOTOS: LÍGIA SOUZA

SAÚDE

Medicina como missão de vida

Quatro médicas cubanas já estão no Município trazidas através do Programa Mais Médicos; segundo William Curi Baena, secretário da Saúde, a chegada das profissionais contribuirá de forma bastante positiva para a melhoria da saúde pública

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Desde que o Governo Federal anunciou o Programa Mais Médicos, em julho de 2013, para suprir a carência de profissionais nos municípios do interior e nas periferias das grandes cidades, o assunto tem sido tema de muita discussão, levantando questionamentos das mais diferentes complexidades. E em Pinhal não tem sido diferente.

Há quem defenda o programa e há quem seja desfavorável a ele, mas o fato é que Ana Marry González Peralo, Mercedes Padilla Padilla, Yelenny Díaz Díaz e Yuslenka Sardey Guzman já estão na cidade para trabalhar e, segundo elas, para contribuírem de forma bastante positiva para melhorar a saúde da população pinhalense.

O secretário da Saúde, William Curi Baena, explicou que as médicas vieram para somar e para melhorar o atendimento, já que o número de pacientes atendidos será bem maior. "Elas são muito bem vindas e a população tem abraçado a ideia com carinho porque a troca de cultura é muito importante. Os médicos do Mais Médicos devem trabalhar 40 horas semanais".

Ele explica que as médicas também deverão dedicar-se aos estudos. "Das 40 horas, oito devem ser dedicadas aos estudos e aperfeiçoamento que elas devem fazer para um trabalho de extensão universitária, na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), mas cada caso é um caso. Ou elas trabalham seis horas por dia e estudam duas, ou atendem de segunda até quinta-feira e deixam as sextas-feiras para os estudos. Mas tudo será muito bem planejado para que as médicas estejam à disposição da população em todos os dias da semana," conclui.

Yuslenka Sardey Guzman já está trabalhando no Município. Ana Marry, Mercedes e Yelenny estão em Pinhal, mas ainda aguardam que sejam publicadas no Diário Oficial suas localizações para que possam começar a trabalhar. Elas aguardam ainda os registros provisórios que serão emitidos pelo Ministério da Saúde.

Saúde da família

O secretário explica que inicialmente o trabalho será exclusivamente ligado à área de atenção básica. "Temos 90 dias para criar para cada médica uma estratégia de Saúde da Família, para podermos montar uma equipe de trabalho. O Município recebe aproximadamente R$ 7,2 mil para montar toda a estratégia de família. O único custo com o médico do Mais Médicos será o desconto de R$ 2,5 mil aproximadamente. Além da moradia, vamos providenciar apartamentos e cada médica receberá R$ 700 para alimentação. Economicamente, para a Prefeitura é muito viável; para a população é muito interessante porque aumenta a carga horária do atendimento".

'Quebrando paradigmas'

William Baena conta que a vinda das quatro médicas contribuirá positivamente porque "o Município terá um atendimento quantitativa e qualitativamente melhor, o que é espetacular e será um grande salto para a cidade". "Elas estudaram por seis anos em Cuba e mais dois de especialização para atenderem exclusivamente a área da saúde da família. Elas estudaram muito e estão capacitadas para atender de forma adequada, sentando ao lado do paciente e olhando nos olhos dele; não vão apenas trocar receitas como em algumas vezes são feitas atualmente. Sabemos que hoje é uma grande deficiência o modo como é feito o diagnóstico médico no Município e é para isso que elas vieram, para buscar o resultado de um diagnóstico melhor".

Para o secretário, a vinda dos médicos pelo Mais Médicos está quebrando paradigmas. "A verdade é que o Sistema Único de Saúde (SUS) não conta com muitos médicos porque eles não querem atender pelo SUS, que é um dos maiores planos públicos de saúde do mundo; é certo que o SUS tem problemas, mas é muito bom. A qualidade da saúde de Pinhal já se encontra acima da média do Estado de São Paulo no que se refere ao SUS e agora teremos foco na atenção básica".

"Missão de vida"

Segundo William, a vinda dos médicos já está causando mudanças. "O nosso estado já está abrindo mais cursos de Medicina; então, por que não fizeram isso antes? Acredito que há três pilares que não podem ter partidarismo, composto por saúde, educação e segurança. Para isso, é preciso ter projetos para serem implantados, visando ao atendimento da população. Aplaudo o Mais Médicos porque acho importantíssimo para o Brasil. Tenho a certeza absoluta de que quem ganhará com isso é a população em geral porque os profissionais trarão muitas coisas boas que poderemos aprender".

O secretário analisa a forma como trabalham os médicos cubanos e brasileiros. "Aqui no Brasil o médico é endeusado. Em Cuba, que tem 11 milhões de habitantes, há uma quantidade de médico por habitante muito maior do que a que existe no Brasil porque os profissionais cubanos têm uma visão diferenciada da Medicina. Para eles, é uma missão de vida, não é algo financeiro. O médico é a peça mais importante de toda a engrenagem da saúde. Não adianta existir uma boa estrutura se não houver um bom médico, que é quem faz tudo isso funcionar. Ele trabalha com o patrimônio mais importante que a população tem, que é a vida".

E encerra: "o Mais Médicos vai atender no SUS e isso vai mexer com a estrutura. Atualmente, quantos médicos são formados pelo Estado? Quantos deles voltam para trabalhar para o Estado? A população paga o estudo do médico e depois não tem condição de ser atendida por ele. O único erro do governo foi ter voltado atrás quanto à prestação de serviços dos estudantes de Medicina. Sou totalmente favorável ao programa porque acredito que de alguma forma, o profissional que estudou pelo Estado, deve reverter o seu trabalho em prol da população".

Expectativas atendidas

A médica Yuslenka Sardey Guzman afirmou que está muito feliz em Pinhal. "Está tudo bem e estou muito feliz. Os pacientes falam comigo e não tenho nenhum problema para escrever ou para escutá-los. A expectativa é de que os pacientes desse posto de saúde [Vila Palmeiras] possam ser atendidos e que não precisem ir até o Pronto Atendimento (PA) ou até o hospital. Já atendi gestantes, crianças e adultos com diferentes problemas, mas os maiores estão vinculados à hipertensão e diabetes. Cheguei há um mês e meio e estou atendendo há um mês. Essa não tem sido a minha primeira experiência fora do meu país porque já atendi na Venezuela, em um programa parecido com o Mais Médicos. Penso que o Mais Médicos é um bom programa porque está ao alcance de toda a população e diminui o encaminhamento para outras especialidades".

E encerra: "a questão da nossa vinda para o Brasil foi muito bem explicada e penso que os médicos que abandonaram o programa não tiveram suas expectativas cumpridas. A saúde aqui em Pinhal parece estar bem organizada e quando a população precisa de encaminhamento, tudo é feito da melhor forma possível. Atendo em média cerca de 15 pessoas por dia. Penso que com a vinda dos médicos cubanos, a ideia de que a Medicina no Brasil é algo mais voltado para a área financeira do que humana mudará muito".

O Mais Médicos

O Programa Mais Médicos pretende levar cerca de 15 mil médicos para as áreas em que faltam profissionais e faz parte de um amplo pacto de melhoria do atendimento aos usuários do SUS, que prevê mais investimentos em infraestrutura dos hospitais e unidades de saúde, além de levar mais médicos para regiões onde há escassez e ausência de profissionais.

O formato da importação dos médicos de outros países foi alvo de duras críticas de associações representativas da categoria, sociedade civil, estudantes da área da saúde e inclusive do Ministério Público do Trabalho.

O projeto tem também como objetivo implantar medidas de longo prazo. Uma delas é a reestruturação do sistema de formação de médicos. Embora o número de graduados tenha quase dobrado no país em dez anos —passando de 55 mil para 108 mil—, ainda existem mais postos de trabalho do que profissionais formados —são 146 mil postos de trabalho e 108 mil profissionais formados, sendo que em 2002 eram apenas 55 mil.

As médicas Ana Marry, Mercedes e Yelenny devem esperar um edital do Ministério da Saúde para poderem atuar no Município

TEREZA TUMA

Yuslenka Sardey Guzman já está atendendo na UBS da Vila Palmeiras

Willian Curi Baena: aplaudo o Mais Médicos porque acho importantíssimo para o Brasil

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Pílulas de viagem

Cidade-Luz

O Sena, a torre, os queijos, o vinho, o Louvre, o metrô, a baguete...

As infinitas alamedas arborizadas, as pontes clássicas, as luminárias de ferro, os cafés cheios de charme, os prédios nunca exageradamente espichados, a Torre Eiffel iluminada ou não, os museus indescritíveis e os monumentos mais conhecidos do mundo, os crepes de chocolate na rua... Paris respeita seu passado, mas não abdica da constante renovação, de forma ponderada, prudente, associada sempre a um inimitável bom senso: elegância. Essa elegância, sofisticada sem ser arrogante, magnetiza qualquer visitante, em qualquer esquina da cidade, em qualquer época do ano.

Underground

Nas inúmeras viagens que fizemos no fantástico metrô parisiense, eram raros os vagões que não tinham artistas de rua, cantores, se apresentando. Imigrantes na sua maioria.

Toda sorte de world-music nos repertórios. Roupas e instrumentos puídos, mas muita, muitíssima energia, nas performances.

Os aplausos ante as exibições eram raríssimos e o semblante indiferente, quando não de incômodo, dos passageiros imperava nos trens.

Apesar desse sentimento de rejeição, da acústica pouco adequada, do vai-e-vem extenuante entre as estações e dos míseros euros arrecadados em prosaicos copinhos, os cantantes mantém a altivez e soltam a voz com alma, dignificando a arte que, num ambiente hostil, leva o sustento a suas proles e alimenta o sonho remoto de, quem sabe, um dia retornar ao torrão natal.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

Veneza

Patrimônio da humanidade, berço de seis Papas, de Tintoretto, de Vivaldi...

Foi uma pujante locomotiva comercial do planeta a partir do décimo século e, segundo alguns historiadores, foi também a primeira capital econômica do capitalismo. Hoje, graças!, vivas!, salve!, os encantos são menos monetários e mais históricos.

Desembarcar em Veneza pela primeira vez é de arrepiar. O pranto é certo até para o mais casca-dura dos viventes. As expectativas criadas em torno da cidade viram sombras diante dos espetáculos de desenhos, cores e luzes que se espalham ao longo dos canais que costuram a inusitada malha urbana. Zanzando sem rumo pelas vielas ou navegando nas gôndolas, é impossível passar sessenta segundos sem que esbarremos em novas e singulares atrações.

Veneza acolhe, ensina, inspira e emociona!

Grazie, Dio, grazie!

No penúltimo dia na Bota, a incrível Pompeia sob a sombra do finado(?) Vesúvio.

No trajeto de Roma, o pit-stop em Napoli é necessário para embarcar em outro trem. E Napoli traz redondos instintos.

Sigo indicações de blogueiros e críticos gastronômicos e, após dez minutos de caminhada da estação Centrale, entro na Trianon, uma pizzaria de 1923, bem defronte a famosa Da Michele. Esta última, conhecidíssima pelas pizzas e por servir de cenário para um filme da Julia Roberts —Comer, Rezar e Amar—, fecha aos domingos.

Voltemos à Trianon: poucas mesas, ambiente espartano e uma brigada de donos, garçons e pizzaiolos carismáticos. A escolha tem que ser ortodoxa. Dois discos, um pouco menores que as nossas pizzas grandes —é assim que os italianos pedem, individuais—, uma margherita tradicional e outra também margherita, com mozzarella de búfala.

Massa crocante por fora, macia por dentro, nem muito fina, tampouco alta. O molho, generoso sem ser demasiado, pouco ácido, não encharca a massa. O queijo, na quantidade perfeita pra você não sentir falta nem reclamar do excesso que desequilibra o conjunto. Primorosa! Sensacional! Emocionante!

A tarde andejando nas ruínas de Pompeia abre o apetite antes do retorno a Roma. E eu não voltaria pra capital italiana num domingo à noite sem outra napolitaníssima esfera. Resolvemos variar de casa. Mico, armadilha, pega-turista, uma arapuca chamada Le Sorelle Bandiera.

Atrasado para embarcar e revoltado com o engodo, esbaforido, parei de novo na Trianon e pedi uma take-away.

Enfim, um domingo inesquecível neste naco de chão abençoado e sofrido que é o sul da Itália, na mítica Pompeia, e em Napoli com uma overdose do maior legado dos napolitanos a este maltratado planeta: a pizza.

Grazie, Dio, grazie!

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Sguassábia

Momento do tempo

Ouvi falar que escalaram o pessoal do horóscopo pra cobrir as férias da turma da previsão do tempo.

É verdade. Os caras que redigem o horóscopo pra peixes, áries e touro pegam a previsão da região sul. Quem faz leão, sagitário e capricórnio fica com a região centro-oeste. E assim por diante. Daqui a pouco vão passar o comunicado oficial.

Mas vai sobrecarregar os caras. E hora extra que é bom, nada. O Financeiro não libera. Por mais que seja divertido ficar inventando o futuro dos outros e o tempo que vai fazer, o trabalho é dobrado. Só se a gente pegar uns foquinhas, pra um freelance não remunerado.

Não precisa. A equipe do horóscopo é boa de imaginação. Eles estão costumados a se virar com 12 signos, 5 regiões não vão fazer diferença. E ninguém tem que ficar preocupado caso acabe chovendo ao invés de fazer sol. Se o CPTEC/INPE, a Somar Meteorologia, o INMET, o Cepagri, o Climatempo e o escambau, com todos aqueles satélites erram sem parar, o máximo que pode acontecer é a gente acertar uma vez ou outra.

Espera aí que eu tive uma ideia mais inteligente. Considerando que eles erram todas, e ultimamente tem sido todas mesmo, o negócio é a gente pegar primeiro o boletim deles e prever sempre o oposto. A nossa chance de acertar será altíssima. Por esse método de inversão, eu diria que é de quase 100%.

Boa! E quanto mais a gente acertar, mais pessoas vão passar a ouvir o nosso programa, mais audiência a gente vai ter...

E mais anúncios vão pingar.

Pingar, não. Sem trocadilho, vai chover publicidade no "Momento do Tempo".

De tanto errar, nos últimos meses os institutos oficiais têm sido inespecíficos. Podem reparar. Falam em chuvas isoladas variando de intensidade "em grande parte do país", camadas de nebulosidade se formando lentamente, frente fria das Galápagos que pode ser que chegue por aqui entre quinta e sábado da semana que vem, máxima variando entre 14 e 39 graus sei lá onde, coisas assim, que não tem como errar.

Então, quando a previsão for inespecífica, a gente também fica em cima do muro. Zona de conforto, sem instabilidades, entende?

É, faz sentido. Acho que vale mais a pena a gente implementar essa estratégia da inversão do que botar o povo da redação pra ficar inventando previsões sem pé nem cabeça. E, além de tudo, não dá trabalho. Inverteu, tá pronto. É só botar no ar.

Só que a rádio corre o risco dos institutos de meteorologia começarem a acertar. E aí, como ficamos?

Acho que desse susto a gente não morre. Mas, se acontecer isso, vamos para o inespecífico. Até eles começarem a errar de novo, então voltamos para a estratégia de inverter as coisas. Simples e seguro. Se der tudo certo, periga até a nossa rádio virar referência.

Já pensou? Um monte de outras emissoras indo na cola do que a gente falar, sendo que o que a gente disser será uma fraude, já que divulgaremos o contrário da previsão científica... Vixe Maria...

É o que se pode chamar de rigor jornalístico.

Ô.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO

Impressões de viagem

Estivemos, no mês de abril, em viagem a Cartagena de Índias, na Colômbia e à Cidade do Panamá, Panamá. O objetivo desta viagem era o de conhecer o centro histórico da cidade tombado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura) como Patrimônio Histórico da Humanidade e, também, por ser cenário dos livros de Gabriel Garcia Marques, escritor falecido poucos dias após o nosso retorno. Pela proximidade, incluímos uma visita ao Canal do Panamá, fantástica obra de engenharia do final do século 19 e início do século 20.

Além de conhecer hábitos e costumes de países outros da América Latina, tivemos a oportunidade de aprender a sua história, cultura e, acima de tudo, entrar em contato com as pessoas que lá vivem.

Pessoas alegres, comunicativas, multicoloridas e musicais. Mais ainda em Cartagena.

Isso nos despertou uma séria reflexão, dados os inúmeros problemas que existem na Colômbia.

Quando nos perguntaram o que sabíamos a respeito da Colômbia antes de nos decidirmos conhecê-la, a resposta foi muito pontual: na Literatura o grande Gabo, na Agricultura, a qualidade de seu café, grande rival do café brasileiro, na Música contemporânea, a cantora Shakira, na Beleza, a Miss Universo 1958 Luz Marina Zuluaga (que deixou a linda Adalgisa Colombo em segundo lugar). Porém, de uma maneira geral, a Colômbia é internacionalmente conhecida pela sua guerrilha revolucionária marxista-leninista, que opera mediante táticas de guerrilha, as Farc {Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), por Pablo Escobar que adquiriu fama mundial como o senhor da droga colombiano, tornando-se um dos homens mais ricos do mundo na década de 1980, enfim, o destaque para a Colômbia na mídia vem da força do narcotráfico.

Como seria possível que um país em desenvolvimento como a Colômbia, vivendo o trágico problema que as drogas trazem, consegue revelar um povo alegre e orgulhoso de seu país?

Decidimos fazer entrevistas informais com pessoas do povo e descobrimos um simples segredo: eles amam o seu país! Enaltecem seus pontos positivos e se ofendem com as críticas a ele feitas, sem deixarem de ser realistas e sem deixarem de admitir que existam dificuldades.

Penso que todo país, todo estado, toda cidade deve seguir este exemplo. Admitindo as dificuldades, devemos começar a procurar os pontos positivos de nossa cidade para que tenhamos muitos motivos para nos orgulharmos dela. E eles existem...

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Mcs em Educação.

VER E LER

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Balanço final
O fim de Além do horizonte significa momento de reflexão para Day Mesquita. A intérprete da doce Fernanda chega ao fim da trama de Carlos Gregório e Marcos Bernstein com a sensação de dever cumprido. A atriz, inclusive, acredita que tenha tido uma das grandes oportunidades de sua carreira. "Foi um papel que me deu bastante visibilidade. A ideia é focar sempre no mais. Ao longo de todos os anos, as experiências passadas me deram maturidade cênica para esse momento", explica. Mesmo tendo protagonizado novelas no SBT e na Band, Day ainda se sente insegura nos estúdios. "Sempre gosto de rever minhas cenas. É bom analisar e perceber onde posso melhorar", afirma.

Suando a camisa
O texto ágil e repleto de cenas de ação de Carlos Lombardi significa trabalho dobrado para Felipe Cardoso, que interpreta o explosivo Otávio de Pecado mortal. Por conta das diversas sequências de luta, o ator leva quase a metade de um dia inteiro para gravar cenas escritas em uma página. "São momentos bem delicados técnica e emocionalmente. São bastante exaustivas", explica. Em grande parte das vezes, Felipe conta com o auxílio de uma equipe de dublês para as sequências que representam maior risco. "Eles dão o 'termômetro' para a gente saber se pode ou não fazer. Se dependesse do ator, ele faria tudo (risos). A gente sempre trabalha em conjunto. Mas só usei dublê umas duas vezes", ressalta.

De outros tempos
A Record deve voltar a investir em tramas de época. A emissora estuda a possibilidade de duas sinopses ligadas ao tema. A primeira é de Gustavo Reiz, responsável pelo remake de Dona Xepa. O autor apresentou uma história sobre os antepassados da escrava Isaura, partindo desde a captura de sua avó, na África. Já a outra é de Camilo Pellegrino, que assina alguns dos episódios de Milagres de Jesus. A trama é sobre duas famílias rivais e a disputa por uma escrava.

Primeiro da lista
Walcyr Carrasco será o responsável pela primeira novela inédita do horário das 23 h da Globo. O autor já escreve um projeto para a faixa, que tem previsão de estreia para 2015. Em 2012, Walcyr ocupou o horário com a adaptação de Gabriela. Com a confirmação de Walcyr, fica indefinido a estreia do remake de O Semideus, escrito por Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari.

De olho
O SBT não pretende esquecer o público adulto em sua teledramaturgia. Mesmo com o sucesso das tramas infantis, a emissora estuda a possibilidade de criar um segundo horário de novelas. O projeto de retomada de investimentos em dramaturgia adulta será feito com a parceria da Televisa. Uma reunião recente entre diretores do SBT e da emissora mexicana alinhou os pontos desta reaproximação.

Calendário pronto
A Globo já definiu seu cronograma de novela das sete após Geração Brasil. Depois de estrear o folhetim de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira, será a vez de Búu, escrita por Daniel Ortiz. Logo na sequência, virá Lady Marizete, de Alcides Nogueira e Mário Teixeira. A produção, de início, estava sendo preparada para a faixa das 18 h. No entanto, a alta cúpula da emissora decidiu remanejar a história para o horário das sete. Logo após Lady Marizete, irá ao ar 8 ou Oitenta, comédia do estreante Marcelo Saback, atualmente no time de roteiristas de Em família.

Dose dupla
Renata Dominguez deve emplacar duas produções na tevê neste ano. A atriz é um dos principais nomes cotados para protagonizar a série Na mira do crime, que será exibida pela Fox e conta com o texto de Tiago Santiago. Além disso, Renata também irá participar da série Casamento blindado, especial de fim de ano da Record que entrou para a grade fixa. A produção é baseada no livro de Cristiane Cardoso e Renato Cardoso, filha e genro de Edir Macedo.

Day Mesquita, a Fernanda de "Além do Horizonte", da Globo FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Mais tempo
A Band já está se preparando para renovar os contratos da trupe do Pânico. Desde 2012 na emissora, o programa enfrenta uma das suas piores fases de audiência. A equipe do humorístico está negociando os últimos detalhes com a direção artística da emissora para renovar o seu vínculo com o canal do Morumbi. O novo contrato deve ter a duração de três anos, garantindo toda a equipe de humoristas e produção até 2017.

Nos mesmos moldes
A ex-BBB Letícia Santiago está nos planos futuros da Globo. A emissora prolongou o contrato da moça por mais um ano. A ideia da Globo é transformar Letícia na nova Grazi Massafera. Ela já gravou uma série de participações no humorístico Zorra total.

Tempo real
Os números pouco expressivos de audiência têm perturbado a Globo. Por isso, a emissora estuda alternativas para a fuga de público dos últimos anos. A ideia é apostar em mais produções ao vivo. Atualmente, o canal veicula cerca de 60 horas semanais de programação em tempo real e a meta do diretor-geral, Carlos Henrique Schroder, é ampliar esse número. Durante a Copa do Mundo, o Caldeirão do Huck e o Esquenta! terão edições ao vivo. A medida é vista como teste para que, futuramente, os formatos sejam assim.

Felipe Cardoso, o Otávio de "Pecado Mortal", da Record

De fora
Rosanne Mulholland, a professora Helena da versão brasileira de Carrossel, está de fora do elenco de Búu, próxima novela das sete que irá substituir Geração Brasil. A atriz não conseguiu entrar em acordo com a emissora por conta de compromissos profissionais no teatro e no cinema.

Romance
Ana Carolina Dias irá integrar o elenco de Falso brilhante, próxima novela das nove. Na trama de Aguinaldo Silva, ela viverá a advogada Carmem, responsável pelo caso do pintor Orvile Neto, personagem do ator português Paulo Rocha, um homem que é condenado por causa do crime de falsificação de obras de arte. O pintor se envolverá com a própria advogada e acabará perdendo a esposa para Roberto, papel de Rômulo Neto.

Hora da virada
Silvio Santos planeja algumas mudanças para o seu programa em 2014. O apresentador tem estudado a possibilidade de comandar a produção ao vivo, em vez de gravá-lo poucas horas antes de ir ao ar. Além disso, Silvio deseja ampliar as participações de Patrícia Abravanel em seu programa. A medida, no entanto, não significa que o animador esteja preparando sua aposentadoria.

Casal simpatia
Sandra Annenberg e Evaristo Costa parecem conquistar cada vez mais a simpatia do público. A dupla do Jornal hoje é formada pelos jornalistas mais elogiados na CAT (Central de Atendimento ao Telespectador) da Globo. Eles abriram grande vantagem em relação aos colegas. Prestigiado, o jornal ganhará novo cenário e pacote gráfico nas próximas semanas.

Momento sério
Milhem Cortaz protagonizará Plano alto, nova série política de Marcílio Moraes. O ator foi convidado pelo diretor Ivan Zettel, que pretende iniciar as gravações em maio. A produção terá cenas em Brasília e no Rio de Janeiro. Será trabalhada a história de três gerações de manifestantes, partindo da ditadura, passando pelos caras-pintadas e chegando aos black blocs. A série ainda não tem estreia definida.

Cinema

REPRODUÇÃO

Capitão América 2: O Soldado Invernal

Dois anos após os acontecimentos em Nova York (Os Vingadores - The Avengers), Steve Rogers (Chris Evans) continua seu dedicado trabalho com a agência SHIELD e também segue tentando se acostumar com o fato de que foi descongelado e acordou décadas depois de seu tempo. Em parceria com Natasha Romanoff (Scarlett Johansson), também conhecida como Viúva Negra, ele é obrigado a enfrentar um poderoso e misterioso inimigo chamado Soldado Invernal, que visita Washington e abala o dia a dia da SHIELD, ainda liderada por Nick Fury (Samuel L. Jackson).

Título original: Captain America: The Winter Soldier
Direção: Anthony Russo, Joe Russo.
Elenco: Chris Evans, Scarlett Johansson, Sebastian Stan, Cobie Smulders, Emily VanCamp, Hayley Atwell, Samuel L. Jackson, Robert Redford.
Gênero: Ação.
Duração: 136 min.

agenda

CineA

Programação de 24 a 30/4
16h30- Noé em 3D (dublado)
19h- Capitão América 2: O Soldado Invernal em 3D (dublado)
21h30- Capitão América 2: O Soldado Invernal em 3D (legendado)
Matiné nos dias 26 e 27/4, com o filme Rio 2 em 3D (dublado) ás 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia]
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]

Ingresso final de semana à noite: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia] para filmes 2D.
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].

Quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão
Informações: 3661-5931

Teatro

A Moreninha - Ópera em dois atos

REPRODUÇÃO

Baseado na obra do escritor brasileiro Joaquim Manuel de Macedo (1820-1882), a Moreninha é o início da ficção do romantismo brasileiro e já teve duas adaptações para o cinema (1915 e 1970) e duas para telenovela (1965 e 1975).

O espetáculo, será apresentado neste domingo, 27, às 19h, no Cine Theatro Avenida e tem a classificação livre.

Ingresso
A bilheteria do Cine Theatro Avenida está distribuindo ingressos gratuitos desde quinta-feira, 24.

Para demais informações, o Cine Theatro Avenida pode ser contatado pelo número (19) 3661-6446.

Livro

A culpa é das estrelas

Hazel é uma paciente terminal. Ainda que, por um milagre da medicina, seu tumor tenha encolhido bastante — o que lhe dá a promessa de viver mais alguns anos —, o último capítulo de sua história foi escrito no momento do diagnóstico. Mas em todo bom enredo há uma reviravolta, e a de Hazel se chama Augustus Waters, um garoto bonito que certo dia aparece no Grupo de Apoio a Crianças com Câncer. Juntos, os dois vão preencher o pequeno infinito das páginas em branco de suas vidas.

Inspirador, corajoso, irreverente e brutal, A culpa é das estrelas é uma obra ambiciosa e emocionante sobre a alegria e a tragédia que é viver e amar.

REPRODUÇÃO

Vendas
A culpa é das estrelas lidera a classificação geral dos mais vendidos pela Americanas.com e também lidera a classificação de ficção da revista Veja.

Páginas: 288
Tipo de capa: brochura
Editora: Intrinseca
Assunto: literatura estrangeira
Autor: John Green

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Alegria!

"Dissemos que pensar não é ter ideias novas ou pensamentos que jamais alguém teve. Todo pensar é um repensar, um retomar, novamente, a cada nova geração, a tarefa de compreender o que se passa. A compreensão é um dom do pensamento que, por assim dizer, libera e prepara o juízo político. Apenas quando somos capazes de deixar que os acontecimentos nos falem do fundo de sua extraordinária singularidade é que alcançamos alguma virtude de natureza política, virtude tão importante e de que tanto se carece em nossos dias, também entre nós, brasileiros."

Antonio Abranches, prefácio do livro de Hannah Arendt, A dignidade da política

É com extrema alegria que retomamos mais um jornal — O Pinhalense. Primeiro lugar pelo fato de que historicamente Espírito Santo do Pinhal já viveu muitas perdas ao longo de 164 anos de existência. Foram perdas culturais, sociais, econômicas e políticas; em segundo lugar — não em grau de importância, mas como fechamento deste raciocínio — a imprensa e a liberdade de expressão são fundamentais para manutenção e saúde do sistema democrático. É bom lembrarmo-nos disso em um momento como esse, em que nas redes sociais fazem-se postagens apologéticas aos generais ditadores; nas ruas, movimentos pedindo o retorno da ditadura militar; e historiadores consagrados, fazem revisões levianas da História recente do Brasil.

Minha alegria é ainda maior pelo fato de poder retomar, pensar novamente e toda semana estar nas páginas do jornal O Pinhalense dialogando com os leitores com a intenção de compreender o que se passa e retomando a citação do Antonio Abranches — epigrafe deste artigo — a compreensão é um dom do pensamento, ela libera e prepara o juízo e não somente o político, mas o juízo sobre todas as coisas. Essa é a tarefa da imprensa, da educação, do exercício da cidadania e da História.

A proposta da coluna História.Br é trabalhar com vocês, leitores, cada acontecimento da História do Brasil e de Espírito Santo do Pinhal e deixar que esses acontecimentos nos falem do fundo da sua extraordinária singularidade. Que possamos por meio deste diálogo semanal aprender o quanto a compreensão da História é um dom a ser desenvolvido e neste sentido sempre retomo o princípio do pensamento grego — os "inventores" da História, pelo menos do modelo ocidental —: a História deve servir-nos de exemplo!

Termo de Abertura de instalação da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, em 19 de abril de 1879

Como jornal vive das notícias e notícias se transformam ao longo do tempo ou imediatamente em acontecimentos de extraordinária singularidade, quero comunicar aos leitores do jornal O Pinhalense e agora da coluna História. Br, que a Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal aprovou um projeto de preservação, conservação e organização de seu acervo documental. O projeto é uma parceria minha e do historiador e professor Felipe Katz.

Estamos organizando o acervo da Câmara para deixá-lo em condições de utilização didático-pedagógica, por isso, em um primeiro momento, criamos um índex de todos os documentos de interesse à pesquisa histórica. Além do índex estamos construindo fichas de catalogação para classificar e indicar o conteúdo desse acervo, tudo isso com o objetivo maior de deixá-lo disponível para historiadores e pesquisadores em Ciências Sociais.

Em setembro vamos apresentar o primeiro artigo cientifico produzido por esse trabalho no 22º Encontro Estadual de História promovido pela Anpuh (Associação Nacional de Professores Universitários de História), que ocorrerá em Santos-SP, cujo tema será História: da produção ao espaço público. Nada mais apropriado, pois esse projeto tem por meta fundamental produzir condições para que o acervo da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal seja cada vez mais público ao servir à pesquisa e educação.

Publicamente quero agradecer ao presidente da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, senhor Sergio Del Bianchi Junior, por meio do qual cumprimento a todos os vereadores que aprovaram esse projeto e ao mesmo tempo os parabenizo por demonstrarem sensibilidade frente à necessidade da preservação da memória histórica da cidade.

A coluna História.Br estará de maneira sistemática comunicando aos leitores as análises que produziremos ao longo do processo de pesquisa junto ao acervo da Câmara Municipal.

Dedico esse artigo ao Chico Ramon.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica e Administrativa do Unipinhal. Colaborador: Felipe Katz, graduado em História e Filosofia pela PUC-SP e mestre em História pela mesma Instituição.

VALE-CULTURA

Participação de trabalhadores é fundamental para ampliar vale-cultura, diz Marta

Segundo a ministra as empresas estão se adaptando ao vale-cultura. O beneficio tem potencial de alcançar 42 milhões de trabalhadores

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

ANTÔNIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

A ministra da Cultura, Marta Suplicy, fala à Comissão de Educação, Cultura e Esporte, sobre as diretrizes e prioridades de sua pasta para este ano

Até o início deste mês, 500 mil trabalhadores foram contemplados com o vale-cultura, programa que tem 1.682 empresas inscritas como beneficiárias. Segundo o Ministério da Cultura, o benefício tem potencial para alcançar 42 milhões de trabalhadores.

Para a ministra da Cultura, Marta Suplicy, a participação dos trabalhadores será um fator determinante para aumentar o ritmo de adesão das empresas ao vale-cultura. As empresas começaram a ser cadastradas no programa em setembro do ano passado.

"As empresas ainda estão meio tentando entender o quê é isso. O que achamos é que é preciso colocar os trabalhadores no processo. Eles têm agora que chegar a suas empresas e dizer que querem. Conseguimos êxito, por exemplo, quando colocamos no acordo coletivo dos bancários o vale-cultura. Então, os trabalhadores têm que colocar nos seus acordos coletivos ou falar com seu empregador", disse a ministra, que participou terça-feira, 22, de audiência pública da Comissão de Educação, Cultura e Esportes do Senado.

O vale-cultura paga R$ 50 mensais para o funcionário que tenha seus direitos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e ganhe até cinco salários mínimos. O dinheiro pode ser usado, por exemplo, para para ir ao teatro, cinema, a museus, espetáculos e shows e na compra de CDs, DVDs, livros, revistas e jornais. Para o pagamento, o empregador precisa fazer a adesão ao programa.

De acordo com a ministra, uma das dificuldades enfrentadas pelo programa é a falta de agilidade com que as operadoras cadastram as empresas que buscam aderir ao vale-cultura. Ela informou ainda que, motivada pela experiência brasileira, a Bolívia pretende criar um programa nos moldes do vale-cultura.

A Copa do Mundo também foi abordada pela ministra durante a audiência pública. Marta disse que as obras de mobilidade urbana programadas para as cidades-sede do Mundial vão ficar prontas para atender à população brasileira e aos turistas. "Todas as cidades da Copa vão dar um salto de mobilidade, e isso se deve à Copa. E tem a geração de empregos. Quando se fazem tantos estádios, isso também é muito positivo."

O presidente do Instituto Brasileiro de Museus, Angelo Oswaldo, informou que o governo está investindo nos museus localizados na cidades-sede de jogos da Copa do Mundo e nas cidades vizinhas para que os turistas visitem também estas instituições. "No anos passado a Embratur patrocinou uma pesquisa durante a Copa das Confederações analisando o fluxo de turistas e 50% optaram pelos museus como local de emprego do tempo, tanto brasileiros como estrangeiros", disse. AGENCIA BRASIL

VALE-CULTURA

Inep divulga lista de selecionados para maratona digital

Maratona desenvolve projetos para dar mais transparência de informações públicas por meio de tecnologias digitais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgou ontem, 25, a lista dos selecionados para a segunda edição do Hackathon Dados Educacionais. Trata-se de uma maratona para desenvolver projetos que visem à transparência de informações públicas por meio de tecnologias digitais. Foram selecionadas 40 pessoas de 11 estados.

Ao todo, 89 fizeram a inscrição e apresentaram um projeto para participar da maratona. Inicialmente, a proposta era selecionar 30 pessoas, mas o Inep considerou um número maior de projetos relevantes e ampliou o número de selecionados.

Os participantes da maratona deverão usar dados de avaliações oficiais do Inep para desenvolver sites, aplicativos de celular, gráficos interativos, visualização de dados, novos serviços, entre outros. O objetivo é discutir e criar soluções diversificadas de disseminação e promoção do uso dos dados educacionais, que devem contribuir para melhoria da educação.

O Hackathon será realizado entre os dias 16 e 18 de maio, no Hotel Carlton Brasília, e é promovido pelo Inep em parceria com a Fundação Lemann. Os selecionados, sete mulheres e 33 homens, serão divididos em grupos no primeiro dia do evento. Participam universitários, desenvolvedores de aplicativos, softwares e sistemas, designers gráficos, programadores, engenheiros e professores.

Os vencedores receberão bolsas de R$ 5 mil, R$ 3 mil, R$ 2 mil, respectivamente para primeiro, segundo e terceiro colocados. As bolsas serão oferecidas pela Fundação Lemann, que apoia o evento.

No ano passado, o projeto vencedor foi o de um aplicativo chamado Escola que Queremos, que permite que a instituição selecione sob quais critérios quer ser avaliada e compare os indicadores com os de outras unidades de ensino, com médias municipais, estaduais e brasileiras. O aplicativo está disponível na internet. AGENCIA BRASIL

ENTREVISTA

'Sorrir mais para a vida e manter o bom humor ajuda a manter o coração saudável'

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

FOTOS: TEREZA TUMA

No Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, o jornal **O Pinhalense** entrevistou o cardiologista Edson Rossi, que falou, dentre outros assuntos, sobre os fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão, sobre o tratamento e a importância da manutenção de uma vida com hábitos saudáveis.

Segundo o cardiologista, 57% da população adulta apresenta hipertensão arterial, seja em nível mais leve ou severo. Destacou ainda que o estresse da vida moderna contribui para o surgimento da doença e que o indivíduo é considerado hipertenso quando apresenta pressão arterial maior ou igual a 140 x 90 mm Hg.

O que é hipertensão arterial?
A hipertensão arterial é um inimigo oculto e talvez seja a patologia mais importante do aparelho cardiovascular porque é uma patologia que atinge todos os órgãos-alvo. Hipertensão arterial ocorre quando temos o aumento da pressão arterial (PA) na rede circulatória e dentro do próprio coração. Então, esse indivíduo tem uma pressão acima dos níveis considerados normais. O importante é que essa hipertensão arterial vai lesar os órgãos-alvo, como o encéfalo, o coração, o rim, toda a rede circulatória periférica e o fundo do olho. E digo lesar no sentido de que essa circulação vai trabalhar com a pressão mais aumentada e, com o decorrer dos anos, esses vasos vão se hipertrofiar e gerar patologias. A hipertensão arterial é uma condição clínica de natureza multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados da pressão arterial. É associada frequentemente às alterações funcionais e estruturais dos chamados órgãos-alvo e às alterações metabólicas, alterando o metabolismo no que se refere ao diabetes e outras alterações.

O que o indivíduo precisa apresentar para ser considerado hipertenso?
Classificamos o indivíduo como sendo hipertenso quando ele apresenta uma pressão arterial maior ou igual a 140 x 90 mm Hg, validado por medidas repetidas em pelo menos três ocasiões. Abaixo disso ele não é hipertenso. Para o indivíduo ser hipertenso, a pressão arterial tanto precisa ser alta quanto precisa ser sustentada, e digo isso porque ele pode apresentar um pico de pressão sem que se sustente.

Quais são os fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão?
Vários são os fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão e muitos deles podem ser prevenidos apenas com estratégias que promovam uma vida saudável. Como fatores de risco e agravantes para a hipertensão, destacam-se a idade, o histórico familiar, a obesidade, o sedentarismo, o tabagismo, a ingesta elevada de sódio, o estresse e o alcoolismo. Na maioria das vezes, a hipertensão apresenta sintomas como dores de cabeça, dor no peito e alterações visuais. Para a prevenção da hipertensão arterial, há medidas medicamentosas e não medicamentosas. No Brasil, 57% da população adulta apresenta hipertensão arterial, seja em nível mais leve ou severo. A pessoa torna-se hipertensa por vários motivos. Em primeiro lugar, devido à história familiar; em segundo, pela condição genética e, em terceiro, pelas mudanças do hábito de vida, o tabagismo, o alcoolismo, o excesso de alimentação gordurosa, bem como o excesso de sal na comida, o estresse e a falta de atividade física.

A hereditariedade é o principal fator de risco que agrava a hipertensão arterial?
Sem dúvida. A hipertensão arterial é extremamente genética. É preciso que o indivíduo tenha pais hipertensos para apresentar a doença ou dificilmente isso ocorrerá. Mas há também os casos de hipertensão adquirida.

Como é feito o tratamento de adultos hipertensos?
O tratamento da hipertensão arterial atinge dois níveis, que são as medidas gerais e o tratamento medicamentoso. As medidas gerais incluem uma série de fatores. Em primeiro lugar, a idade, já que normalmente a hipertensão arterial manifesta-se a partir da terceira década de vida do indivíduo. No entanto, atualmente, observamos indivíduos com idade bem inferior aos 30 anos, com 12 ou 13 anos, por exemplo, apresentando quadro de hipertensão devido a erros alimentares, como excesso de refrigerantes, sanduíches, balas e chocolates. Mas isso é exceção, a ideia principal da hipertensão é atingir pessoas com mais de 30 anos.

E o tratamento com crianças é o mesmo tratamento recebido pelos adultos?
Com crianças também pode ser feito o tratamento medicamentoso, mas o correto é analisarmos primeiramente os hábitos familiares. É válido ressaltar que a parte psicológica é extremamente importante para o diagnóstico da doença porque se a criança, por exemplo, está passando por momentos de conflito ou separação dos pais, pode apresentar quadro de hipertensão; mas tudo depende dos hábitos de vida dessa criança. Os conflitos dos pais quando presenciados pelo filho, causam na criança uma ansiedade muito grande, mas não é só isso; há de se considerar também se ela apresenta ou não um quadro de sedentarismo. E se houver caso de desequilíbrio familiar, por exemplo, não adianta entrar com medicamento porque outros fatores contribuem também para o processo de hipertensão.

Que consequências a hipertensão pode gerar ao cérebro e ao coração?
No que se refere ao cérebro, pode gerar derrame cerebral, aneurisma, aparecimento de tumores e doenças degenerativas como aterosclerose e intensificação de quadros de Alzheimer. No coração, a hipertensão arterial é severa com o coração porque pode gerar casos de angina, infarto, insuficiência cardíaca e arritmia cardíaca. No que se refere ao rim, pode lesar as estruturas e o indivíduo poderá sofrer com o aumento de ureia e creatinina. Assim, com o tempo, ele poderá apresentar quadro de insuficiência renal e mau funcionamento dos rins. Falando do fundo do olho, vai alterar a circulação do fundo de olho e o indivíduo vai ter diminuição da visão e da acuidade visual.

Como a hipertensão pode ser controlada?
A hipertensão arterial é controlada na maioria das vezes através de mudanças de hábitos de vida do indivíduo. As mudanças referem-se ao abandono do tabagismo, que é extremamente letal para a hipertensão arterial; e ao abandono do alcoolismo, que gera o aumento da hipertensão arterial.

Então a mudança do estilo de vida do indivíduo pode evitar o uso de medicamentos?
Sim, de forma totalmente eficaz. A primeira linha de tratamento de um indivíduo hipertenso segue a partir do princípio da mudança e estilo.

Qual a importância da atividade física contínua no combate à hipertensão?
A atividade física é um dos fatores mais importantes no combate à hipertensão arterial porque oferece ao indivíduo uma vasodilatação periférica. Dessa forma, praticar atividade física é importantíssimo. Dificilmente conseguimos um tratamento medicamentoso bem sucedido se não estiver associado à prática de uma atividade física, seja ela apenas uma leve caminhada ou uma atividade em academia. A caminhada, por exemplo, como outra atividade física, vai oxigenar melhor o corpo, além de contribuir para a perda de peso. A obesidade é um fator importantíssimo que contribui para a hipertensão arterial. O controle de peso também é de fundamental importância para evitar a hipertensão. Fala-se muito atualmente em obesidade mórbida, e atualmente os convênios médicos são inclusive obrigados a autorizar a cirurgia bariátrica quando o indivíduo é hipertenso.

De que forma o sódio e o potássio agem no organismo?
Hoje em dia fala-se muito em sódio e em potássio. O sódio é o sal de cozinha e o potássio é o que ajuda na hipertensão arterial. Tanto o sódio quanto o potássio são extremamente importantes para o organismo. No entanto, o desequilíbrio entre eles aumenta a probabilidade de ocorrência da hipertensão arterial. Antigamente, o tratamento da hipertensão arterial era feito apenas com o uso de diurético, que é muito importante, mas é preciso ter cuidado porque ao mesmo tempo em que ele tira o sódio do organismo, faz com que falte potássio. Grande parte dos diuréticos utilizados para o tratamento pode causar efeito colaterais nos pacientes, como câimbras, fraqueza e arritmia.

A incidência de hipertensão é a mesma em homens e mulheres?
Não, os homens apresentam incidência maior de hipertensão arterial, mas a tendência é de que essa estatística se iguale porque as mulheres começaram a participar das mesmas atividades profissionais que os homens, o que não acontecia antigamente. A cada quatro homens hipertensos, há uma ou duas mulheres com a doença. No entanto, essa realidade começa a mudar porque existe hoje mulher motorista de caminhão e trabalhando na roça, por exemplo, o que fará com que passem a apresentar as mesmas doenças porque o estresse torna o indivíduo um pouco hipertenso.

O estresse da vida moderna contribui para o aparecimento da doença?
Sem dúvida. O estresse faz com que a doença seja observada em muitos indivíduos. Analisando a população executiva e a população mais esclarecida, percebo que o número de homens e mulheres hipertensos é quase o mesmo. Já analisando a população menos esclarecida, como os que trabalham na roça, vejo um número bem menor de mulheres hipertensas.

Qual a quantidade diária permitida de ingestão de sal?
O brasileiro ingere uma quantidade extremamente exagerada de sal, o que aumenta o número de indivíduos hipertensos. Normalmente, podemos ingerir em torno de 2 gramas a 4 gramas de sal diariamente, mas o brasileiro come uma quantidade excessiva de sal. Para termos uma ideia, a comida paulista tem 12 mg de sal, a mineira entre 15 e 16 mg e a baiana cerca de 25 mg.

O fato de a população em geral não enxergar a hipertensão como uma doença faz com que o diagnóstico seja tardio, dificultando o tratamento?
Exatamente, essa colocação é importantíssima. Todos os dias eu escuto isso aqui no meu consultório. O indivíduo chega ao consultório com uma pressão muito alta e fala assim para mim: 'então eu só tenho pressão alta? Não tenho nada no coração?'. Como não tem nada no coração? A pressão está dentro do coração, mais precisamente no ventrículo esquerdo. A hipertensão causa o aumento da parede do coração, e cresce tanto que diminui a câmara cardíaca; além disso, faz o coração envelhecer antes, mudando as fibras cardíacas. A câmara cardíaca dilata e hipertrofia para resistir à pressão arterial, e se a parede não engrossa, acaba estourando.

A hipertensão pode ser considerada uma doença crônica?
Com certeza. Hoje em dia, fala-se muito em adesão ao tratamento da hipertensão arterial, que é uma doença crônica, e que, como tal, precisará ser tratada por toda a vida. Observo que o indivíduo trata da doença por um ou dois anos e depois acaba abandonando o tratamento, mas é preciso que ele entenda que a adesão ao tratamento é muito importante.

A população brasileira tem cuidado bem da saúde?
Nos últimos 20 anos, a população tem dado sinais de que está mais alerta e mais orientada quanto ao tratamento da hipertensão arterial. Há vários programas de hipertensão arterial, como os da Sociedade Brasileira de Cardiologia, da Sociedade Paulista de Cardiologia, do Sistema Único de Saúde (SUS) e das prefeituras. Atualmente, acredito que a patologia mais bem cuidada seja a hipertensão arterial. Há ainda o programa das farmácias populares, que dá todo o aporte que o indivíduo hipertenso precisa. 80% dos medicamentos da hipertensão arterial são distribuídos gratuitamente. Então, o indivíduo não pode mais dizer que não está tratando a doença porque não tem dinheiro para comprar o medicamento. Apenas alguns medicamentos que são muito caros não são distribuídos nas farmácias. Mas, mesmo assim, esses medicamentos podem ser conseguidos através da Secretaria da Saúde. A hipertensão arterial caminha para um controle muito grande por parte do SUS e a população precisa ficar sempre atenta. Observo que os indivíduos tratam a doença por um ou dois anos e depois abandonam o tratamento, e o percentual é alto.

Que dicas o senhor pode dar à população para que tenha um coração saudável?
Há muitas coisas importantíssimas a serem feitas para que todos tenham um coração saudável. Citaria dicas importantes, como fazer sempre exercícios, escolher bem os alimentos, consultar o seu médico periodicamente, evitar a obesidade, parar de fumar, evitar ficar nervoso, não descuidar do lazer, diminuir o consumo de sódio e, por fim, sorrir mais para a vida porque o bom humor sempre ajuda a manter o coração saudável.

O cardiologista Edson Rossi explica o que a hipertensão causa no coração

TENDÊNCIAS

SPFW apresenta coleções de Verão 2015 com alto apelo comercial

Encerrada no último dia 04, a quinta maior semana de moda do mundo abriu mão de seu sinônimo de glamour, em nome de uma moda mais conceitual e brasileira

RAFAEL PARENTE
rafaelparente@opinhalense.com

Décimo quinto país com maior concentração de consumo de moda, segundo o "The Global Language Monitor" —organização americana reconhecida por analisar tendências e elaborar rankings dos mais variados segmentos mundiais—o Brasil, que no ano passado ocupava a oitava posição do mesmo ranking, é também responsável por promover duas das maiores semanas de moda mundial. Uma delas, o São Paulo Fashion Week, quinta maior semana de moda do mundo e primeira maior da América Latina, teve sua edição de Primavera/Verão 2015, responsável por levantar e antecipar tendências para o mercado de moda do próximo semestre, ocorrida entre 31 de março e 4 de abril, na capital paulista. O evento que tradicionalmente agrega desfiles das principais marcas e estilistas nacionais, como Osklen e Alexandre Herchcovitch, por exemplo, encerrou sua temporada chamando a atenção para uma remodelação significativa para o mercado de moda neste ano. Com mais de vinte coleções apresentadas em cinco dias de desfiles, a temporada de Verão 2015 da São Paulo Fashion Week revelou uma atenção maior de estilistas e suas marcas para o segmento comercial das coleções, e um aprofundamento relevante nas raízes nacionais, seja em referencias, seja na construção de matéria prima, ou de estilos que de longe caracterizavam bem o Brasil, sem recorrer e estereótipos como verde e amarelo, frutas e futebol. A Animale, por exemplo, marca carioca encarregada de abrir as edições da semana de moda paulista, deu luz a uma coleção inspirada nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, e deixou de lado suas peças em tecidos nobres, recortes complicados e combinações nada comerciais, para dar espaço a peças prontas para as araras das lojas, como saias midi, tops, calças e bermudas, tudo de forma simples e que num magnífico trabalho de recorte a laser em couro maleável, evidenciou os trabalhos manufaturados das regiões que a inspiraram, ao representar trançados em seus recortes. A Osklen, de Oskar Metsavath, que embora apresentou pequeno número de peças frente ao extravio de carga que antecedeu a apresentação, inspirou-se na região de Inhotim —sede de um dos mais importantes acervos de arte contemporânea do Brasil e considerado o maior centro de arte ao ar livre da América Latina— e expressou sua inspiração através de peças leves, curtas e de uso eclético bem como pede a consumidora atual, e que além disso exaltavam a flora tipicamente brasileira de forma limpa, minimalista porém sofisticada através da seda e da organza. Mesmo segmento que trilhou a Forum. A marca trouxe para a passarela estampas da fauna e flora nacional, numa espécie abstrata de tons e formas. As tramas naturais foram ponto alto entre as coleções. Tudo, tudo em nome de agradar a clientela: comprimento curtos, tecidos de baixo custo, peças fáceis de usar. Combos estes que prometem peças a preços mais acessíveis na próxima estação e com maior apelo comercial. Tendências? Nada do que já não tenha visto, ainda que tempos atrás. Se por um lado o olhar mais fixo em referências nativas e mercado emergente, tanta atenção ao comercial, fez com que a temporada atraísse baixo número de visitantes e perdesse significativamente seu sinônimo de charme e luxo, dando espaço para quem diga que a "moda saiu de moda", como ressaltou matéria da TV Folha, produzida pela Folha de S. Paulo,. Mas afinal, acostumada a sobreviver às intempéries econômicas do meio, desde as Guerras Mundiais, moda nada mais é do que o reflexo de sua sociedade atual, que neste instante, convenhamos, quer apenas o que pode pagar.

APOSTA

Jogue a coberta

Deixar a boa e velha coberta em dias de temperaturas baixas sem dúvida é uma tarefa árdua para a grande maioria das pessoas, e nesta temporada não será diferente. Ou melhor, será. Afinal, você vai poder levar sua boa e —nova!— coberta para onde quiser. Não a de dormir, é claro, mas o modelo em forma de sobreposição que as mais incensadas grifes ao redor do globo prepararam para a temporada. Afinal, o casaco-cobertor foi presença certeira dentro e fora das passarelas durante a última temporada internacional, de Nova York à Paris. Tudo começou com Max Azria em sua BCBG durante a semana de moda americana. A grife apostou em versões sóbrias com direito a estampa geométrica em linhas horizontais e cubos em diagonal para contrastar com suas peças monocromáticas. Tommy Hilfiger também deu voz à sua versão, e colocou na passarela modelos em tricô e lã desfiada nas tradicionais tonalidades de marinho, vermelho e branco da marca, que investiu, aliás, em um espírito esquiador para seu Inverno 2014. Do outro lado do hemisfério, as parisienses Prabal Gurung e Céline, sinônimos de um luxo minimalista e com pé no chão, apostaram em sobreposições mais discretas. Phoebe Phillo somou pontos ainda na Céline, ao prender seu modelo ao corpo com broches dourados mais do que sofisticados, apesar de sua aparência limpa e quase sem informações. E quem pensa que essa é mais uma daquelas trends aplicáveis apenas ao closet feminino, errou. Vide as versões adaptadas da Burberry para eles. Para jogar a coberta sobre si também, a regra é fácil: esqueça tons vívidos. Neutros como preto, branco, bege e terrosos tradicionalmente invernais são as melhores opções. Combinar a cor da peça ao restante do look também é uma boa opção, a exemplo da Hermés. Daí, se desejar uma pitada de cor mais enérgica, invista em uma única peça de mão. Aposte com cautela, pois para cair na armadilha da breguice é um passe de mágica.

ESTILO

De braço dado

Pode esquecer as desculpas para se negar à típica recomendação da vovó em "levar um casaquinho" apoiado aos braços. Sim, afinal nesta temporada é exatamente neste lugar que ele deverá ser carregado, ao menos no que depender das mais descoladas marcas nacionais e internacionais. Afinal, blazers e casacos apoiados ao braço são a companhia da vez para produções dos mais variados estilos. Principalmente em países de invernos nada rigorosos – mas com temperaturas que variam repentinamente ao longo de um mesmo dia – como o nosso. E na incerteza de se vestir conforme a temperatura da vez vale até recorrer, aliás, ao famoso ditado popular de "antes prevenir do que remediar". E no que depender da temporada, nunca houve uma forma tão elegante de se proteger. E não há segredos. Para produções monocromáticas em tons tipicamente sóbrios como o preto, bege ou cinzentados, vale conferir a última apresentação da Dior, em Paris. A fim de criar contraste em looks de alfaiataria pura em tons sóbrios como preto de forma despretensiosamente elegante, o estilista belga Raf Simons apoiou aos braços de suas modelos, blazers e casaquinhos de tons cítricos como amarelo, laranja, pink e azul, dando à produção vertente descolada e usual. Agora, se o looks de maioria colorida levantam melhor seu astral na hora de vestir, não há o mínimo problema. É só inverter as regras. Agora, se as estampas predominam seu estilo, vale recorrer à estética mais do que sofisticada do estilista baiano Vitorino Campos, e combinar blazer e saia ou calça com a mesma estampa, em contraponto com uma bela camisa monocor. Invista, afinal, quem não gosta de uma boa companhia?

ÚLTIMO OLHAR

Troca de Pele

Sofisticados, elegantes, imponentes. Porém, nada tradicionais. É essa a definição para os couros e peles que chegam para dar vida aos acessórios do Inverno 2014. Afinal, bolsas, clutchs e sapatos confeccionados nas mais diversas escamas como de crocodilo, píton e onça, ganham releituras fortes e tonalidades que fogem notavelmente das formas originais de cada espécie. Bom exemplo disso é o italiano Giorgio Armani que deu releituras significativas às suas mais icônicas bolsas e sapatos. Couro de crocodilo, por exemplo, ganhou tom de amarelo e laranja cítricos, azul celeste, verde bandeira e rosa choque. Gucci também foi outra a apostar na vertente, desta vez nas suas clássicas bolsas "bamboo" ganharam além de cores fortes, franjas descaradamente esportivas e elegantes. Para apostar, é simples: opte por peças com couro – sintético de preferência – ou pele de animais que fogem dos padrões normais. Uma dica de compra? Na loja Jorge Michel, ganha destaque as botas em animal print de onça cor de rosa.

NOTÍCIAS

Lançamento

Reconhecida pelo primor à qualidade e conceito de suas coleções —sobretudo em seu exímio segmento de festa— a loja Ritratti lançou no último dia 10 sua coleção de Outono/Inverno 2014. Entre os destaques, peças de animal print variadas.

AUTOPERFIL

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CARTA Z NOTÍCIAS

No rastro da juventude

Chevrolet Sonic Effect já responde por 15% das vendas do hatch compacto da marca

MÁRCIO MAIO | AUTO PRESS

Lançar uma série especial pode ter motivações diferentes entre as fabricantes. E no caso do Chevrolet Sonic, a edição Effect cai como uma luva na proposta inicial do carro: atrair mais público jovem para a marca. O hatch premium ostenta por si só um visual que alia charme e esportividade mesmo nas versões LT e LTZ. A configuração Effect reforça essa ideia e dá ao carro um ar ainda mais agressivo. E isso já se reflete nas vendas do modelo. Em 2013, a Chevrolet emplacou 7.487 Sonic hatches, média de 624 mensais. No primeiro trimestre de 2014, já foram 2.169 vendidos, cerca de 723 por mês. E 15% deles na série especial, totalizando 331 exemplares entre janeiro e março. Parece pouco, mas está além da meta de 500 unidades mensais planejada pela fabricante na época de seu lançamento, em 2012.

A versão especial é feita em cima da configuração de topo, a LTZ. De diferente, incorpora adesivos nas laterais, capô, teto, traseira e tampa do tanque de combustível em cinza e preto. Além disso, o hatch ganha roda de liga leve de 16 polegadas com pintura escurecida, espelhos retrovisores na cor preta, protetor de soleira com acabamento em alumínio escovado e tapetes de borracha exclusivos. De resto, todos os itens de série que a linha LTZ já traz, como o sistema multimídia MyLink, volante multifuncional, bancos em couro e controle de cruzeiro, entre outros.

O espírito jovem e esportivo fica bem marcado na frente do carro. Os faróis são expostos, dando um olhar "naked" ao Sonic, típico de uma moto esportiva. Os vincos são protuberantes na dianteira e ascendentes nas laterais, subindo em direção à traseira. A inclinação transmite uma ideia de movimento e de agilidade que combina com os adesivos decorativos. Estes são grandes, mas não se tornam exagerados quando combinados com a cor destinada à série especial, branca. E seus 4,04 metros de comprimento se disfarçam no corte abrupto da terceira coluna, com ângulo negativo. Ou seja, o Sonic parece pequeno, mas não é.

O motor é sempre o mesmo 1.6 16V que entrega 116/120 cv com gasolina/etanol no tanque de combustível. A potência máxima aparece às 6 mil rpm e seu torque máximo de 15,8/16,3 kgfm se revela apenas em 4 mil giros. O trem de força é completado pela transmissão automática de seis marchas, a mesma que equipa o sedã médio Cruze e a minivan Spin. Há até a possibilidade de trocas manuais, mas são realizadas a partir de um desconfortável botão na alavanca.

Aliar contemporaneidade, bons equipamentos e robustez no setor automotivo brasileiro tem seu preço. E o Chevrolet Sonic mostra bem isso. Na série Effect, parte de R$ 59.890, R$ 2 mil a mais que a versão top LTZ. Uma diferença alta por meras mudanças estéticas. Mas se trata de um carro que entrega um design diferenciado e certa exclusividade nas ruas — é bem mais difícil encontrar um exemplar dele do que de seus principais concorrentes, como o Ford New Fiesta e o Hyundai HB20. O que ajuda a explicar que esse preço a mais seja justificável para seus consumidores. Tudo para sair do comum.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Cara de mau

O visual imponente e suas linhas acentuadas dão charme especial ao Chevrolet Sonic. Mas os adesivos laterais e sob o capô, teto e na traseira da série Effect trazem ainda mais personalidade. Deixam o carro com uma aparente agressividade e captam olhares curiosos por onde passa. O motor 1.6 16V entrega 120/116 cv a 6 mil rpm com etanol/gasolina. Um número até razoável, mas pouco para o "look" da versão. Não que passe vergonha, mas o Sonic Effect tem muito mais cara de "raivoso" do que seu motor alcança. As arrancadas e retomadas são boas, porém é na direção mais tranquila e cautelosa que o propulsor se dá melhor.

Os comandos são facilmente identificados já à primeira vista. Um ou outro peca em seu manuseio — como o acesso ao computador de bordo, feito pelo girar de um anel na haste da seta esquerda. A visibilidade é boa, principalmente pelos retrovisores externos, que dão impressão de serem mais largos que o normal. Para as manobras, apesar do sensor de estacionamento traseiro de série, falta uma câmara de ré integrada ao sistema de navegação MyLink. Pelo menos era de se esperar que um carro de quase R$ 60 mil contasse com esse recurso.

Estável, o Sonic entra e sai das curvas sem grandes surpresas. Mesmo em velocidades acima dos 100 km/h. Apesar de ter uma suspensão firme, o impacto sobre pisos irregulares é pouco sentido por seus ocupantes. O isolamento acústico agrada. Em rotações acima dos 4 mil giros, o ruído do motor aparece, mas em sintonia com o visual do carro — dá um toque extra de esportividade. Na unidade testada, o que decepciona é o barulho presente nas trocas de marcha, com uma leve vibração. Não chega a transmitir insegurança, mas irrita.

O espaço interno é um ponto a favor no Sonic. As portas traseiras têm um ângulo de abertura que parece maior que o de um hatch compacto e dá até para se aventurar a tentar transportar cinco ocupantes. A largura de 1,73 metro do carro ajuda. Mas o sobrepeso certamente acarretará em média de consumo de combustível ainda menor. Com etanol no tanque, o gasto computado foi de cerca de 7,5 km/l com um ou dois passageiros na maior parte do tempo. Até aceitável para um propulsor 1.6 16V, mas pouco para o motor Ecotec, que carrega a insinuação de economia no nome.

Ponto a ponto

Desempenho – O motor é ágil e seus 120 cv são suficientes para satisfazer motoristas que não chegam a buscar grande esportividade, mas valorizam boas arrancadas e retomadas. O câmbio automático de seis velocidades faz um trabalho correto. Exceto na opção de transmissão manual, onde o botão na alavanca deixa muito a desejar. Nota 7.

Estabilidade – A suspensão é bem acertada e absorve os impactos com eficiência. Os passageiros são razoavelmente poupados de sacolejos provocados por buracos. As curvas são feitas sem grandes surpresas e a direção responde bem aos comandos do motorista. É um carro que transmite segurança. Nota 8.

Interatividade – Os comandos têm indicações bem intuitivas e de fácil entendimento. Também estão bem à mão do motorista. Os ajustes do banco e do volante se mostram eficientes. Um display maior para o computador de bordo seria interessante, mas o design do painel tem uma pegada esportiva que confere charme ao modelo. É evidentemente inspirado no painel de uma motocicleta. Nota 7.

Consumo – O InMetro não testou nenhuma versão do Chevrolet Sonic. Na avaliação, com etanol no tanque, o hatch compacto marcou média de 7,5 km/l. Poderia ser melhor. Nota 6.

Tecnologia – Feita em cima da versão de topo, a LTZ, a série Effect no Sonic traz de série o sistema de navegação MyLink, que reproduz músicas, fotos, vídeos e aplicativos de smartphones, além de fazer ligações telefônicas via Bluetooth. A tela é sensível ao toque e de sete polegadas. A plataforma é a GSV, de 2010, mesma utilizada no hatch Onix, nos sedãs Prisma e Cobalt e na minivan Spin. Já o motor 1.6 16V Ecotec não chega a ser novo, mas conta com comando variável na admissão e escape para melhor distribuição da força. Faltam recursos de segurança mais completos, como airbags laterais e controle de estabilidade. Nota 7.

Conforto – O interior tem uma atmosfera agradável, com bom isolamento acústico. Quando se pede mais do motor, o barulho que se escuta chega até a ser empolgante, sem a sensação de incômodo e condizente com o visual esportivo do Sonic Effect. E mesmo com a suspensão mais firme, buracos e valetas são bem filtrados e quase não incomodam. Os bancos de couro, além de bonitos, são confortáveis. Há espaço suficiente para que quatro adultos viajem bem. E até um quinto elemento, em proporções normais, é capaz de se acomodar sem grande aperto. Nota 8.

Habitabilidade – O ângulo de abertura das quatro portas é bom. Na traseira, a impressão que se tem é de que é até melhor que na maioria dos hatches compactos. Há porta-revistas nos encostos dos bancos da frente e dois porta-luvas. O porta-malas acomoda bons 265 litros e tem abertura ampla. Em caso de necessidade, é possível ampliar sua capacidade de carga com o assento traseiro bipartido. Nota 8.

Acabamento – Bons encaixes e sem rebarbas aparentes, mas não esbanja requinte. O plástico utilizado não denota pobreza, mas um carro que custa R$ 59.890 poderia ostentar um pouco mais de elegância. O acabamento em couro dos bancos é de boa qualidade e tem costuras aparentes. Nota 7.

Design – O visual é um dos pontos de destaque do Sonic Effect. A frente tem faróis expostos e linhas pronunciadas e imponentes. O perfil do sedã é esportivo e harmonioso, com formas elegantes e contemporâneas. As faixas adesivadas do capô até a traseira do carro dão um ar mais agressivo ao hatch e chamam atenção. Nota 8.

Custo/benefício – Os R$ 59.890 cobrados pelo Sonic Effect com câmbio automático soam caros demais diante de seus concorrentes. O Ford New Fiesta Titanium 1.6 Powershift tem transmissão automatizada de seis marchas com dupla embreagem, sete airbags e controle de estabilidade e tração por R$ 59.590. Com equipamentos similares ao Sonic Effect, o Hyundai HB20 com câmbio automático custa R$ 54.875. Nota 5.

Total – O Chevrolet Sonic Effect somou 71 pontos em 100 possíveis.

FICHA TÉCNICA

Motor: A gasolina, dianteiro, transversal, 1.598 cm³, quatro cilindros em linha, com quatro válvulas por cilindro, duplo comando no cabeçote e duplo comando variável de válvulas. Injeção eletrônica multiponto e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio automático de seis marchas à frente e uma a ré.. Tração dianteira.
Potência máxima: 120 cv e 116 cv a 6 mil rpm com etanol e gasolina.
Torque máximo: 16,3 kgfm e 15,8 kgfm a 4 mil rpm com etanol e gasolina.
Diâmetro e curso: 79,0 mm x 81,5 mm.
Taxa de compressão: 10,8:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson com barra de torção e amortecedores telescópicos hidráulicos pressurizados a gás. Traseira semi-independente com eixo de torção e amortecedores telescópicos hidráulicos pressurizados a gás.
Pneus: 205/55 R16.
Freios: Discos na frente e a tambor atrás. Oferece freios ABS com EBD de série.
Carroceria: Hatch em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,04 metros de comprimento, 1,73 m de largura, 1,52 m de altura e 2,52 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais de série.
Peso: 1.163 kg.
Capacidade do porta-malas: 265 litros.
Tanque de combustível: 46 litros.
Produção: San Luis Potosi, no México.
Lançamento mundial: 2011.
Lançamento no Brasil: 2012.
Itens de série: Ar-condicionado, airbag duplo, ABS com EBD, direção hidráulica, computador de bordo, trio elétrico, desembaçador do vidro traseiro, sistema de navegação MyLink com tela touchscreen de sete polegadas, sensor de estacionamento traseiro, bancos, volante multifuncional e acabamento em couro, cruise control, faróis de neblina, rodas de alumínio de 16 polegadas com acabamento em preto, descansa-braço central e adesivos nas laterais, capô, teto e traseira especiais da série.
Preço: R$ 59.890.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- centro- 3 dorms., 2 sls., banh., copa/cozinha, á. serv., gar.. **Fundo:** dorm. e banh., depósito, terreno 1.100 m², á. const. 190 m². Obs.: Imóvel em bom estado.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Jd. Cruzeiro- 2 dorms., sala, banh. social, copa/coz., jd., gar., quintal c/ edícula. Preço R$ 170 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

APTO. – centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA – Av. Perimetral – Jd. Universitário- gar., sl., sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., despensa, lavand., parte inferior c/ coz., dorm., banh., despensa, cômodo c/ banh. e quintal.

CASA – Praça Moreira Cesar – centro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e varanda.

CASA – rua José Eduardo – centro – gar., sl., 4 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – rua Guerino Costa, nº 149 - Vila Norma- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

APTO. - rua João Vicente – centro – sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e depend. de empregada c/ banh.

CASA - rua Jorge Tibiriçá, nº 85 – centro- sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA - Praça João Pessoa, nº 178 – centro- gar., sl., copa, coz., 3 dorms., 2 banh., lavand., cômodo. **Parte inferior:** coz., dorm. e banh..

COMERCIAL – rua Francini Vantuildes Rodrigues- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 280 m² e banh..

COMERCIAL – rua Arthur Vergueiro - centro- sala c/ banh., lavabo e escritório.

VENDA

CASA – Vila de Fatima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., banh. social, coz. e lavand.. **Parte de baixo**: á. de serv., cômodo e banh.. **Fundos**: sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletr., sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA – Jd. Universitário- (imóvel de auto padrão), 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sala e banh., lavand. e quintal grande.

APTO. Edifício Martorano- sala, 2 dorms., banh. social, coz., á. de serv. c/ cômodo e banh..

TERRENO – Pq. do Lago- 12X25= 300 m², ótima localização. Preço R$ 90 mil

TERRENO – Vila de Fatima- Ótima localização, com 10x20= 200 m². Preço R$ 80.000,00

IMÓVEIS - VENDE

APTO: (AP0012)- **centro – Ed. Mediterrâneo** – 3 Dorms. (1 suíte c/ closet) c/ arms., 2 sls., copa/coz. c/ arms., banh., lavabo, á. serv., dorm., c/ banh. p/ empregada e 2 garagens.

Casa "Alto Padrão'' (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0058– centro – 650 m² (comercial)

TE0019- Pq. Nações – 250 m².

TE0035- Pq. Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m².

TE0034– Jd. Universitário – 390 m².

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro).

TE0049– Pq. Colégio – 395 m².

TE0009– Pq. Colégio – 340 m².

TE0051– Pq. Figueira IV – 300 m².

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m².

TE0007– Jd. Vista Alegre – 250 m².

TE0043– Jd. Baronesa – 341 m².

TE0023– Pq. Lago – 425 m².

TE0024– Pq. Lago – 425 m².

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m².

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

COMUNICADO

ALEXSANDRO DE OLIVEIRA, CPF 150.356.908-06 torna público que solicitou junto a CETESB à Licença Prévia de Instalação e de Operação para a atividade de "artefatos de serralheria, exceto esquadrias sem tratamento superficial", sito na Avenida Romualdo de Souza Brito, 1105, Vila Moreira, Espírito Santo do Pinhal – SP.

ORAÇÃO A SANTA TERESINHA

Oração – Ó Santa Teresinha, branca e mimosa flor de Jesus e Maria, que embalsamais o Carmelo e o mundo inteiro com o vosso suave perfume, chamai-nos, e nós correremos convosco, ao encontro de Jesus, pelo caminho da renúncia, do abandono e do amor. Fazei-nos simples e dóceis, humildes e confiantes para com o nosso Pai do céu. Ah! Não permitas que o ofendamos com o pecado. Assisti-nos em todos os perigos e necessidades; socorrei-nos em todas as aflições e alcançai-nos todas as graças espirituais e temporais, especialmente a que estamos precisando agora... "Fazer o Pedido". Lembrai-vos, ó Santa Teresinha, que prometestes passar o vosso céu fazendo o bem à terra, sem descanso, até ver completo o número dos eleitos. Ah! Cumpri em nós a vossa promessa: sede nosso anjo protetor na travessia desta vida e não descanseis até que nos vejais no céu, ao vosso lado, cantando as ternuras do amor misericordioso do Coração de Jesus. Amém.

Em agradecimento, mandei imprimir e distribuí um milheiro desta oração, para propagar os benefícios da grande Santa Teresinha. Mande você também imprimir imediatamente após o pedido. **E.J.R.P.**

SALMO 34

Leia o Salmo 34, três vezes ao dia, durante três dias. Faça dois pedidos difíceis e um impossível.
Publicar no 4° dia. **C.R.**

SAÚDE

Acontece hoje o Dia D de Mobilização Nacional contra a influenza

Na 16ª Campanha Nacional de Vacinação contra a influenza, estima-se conseguir vacinar no Município, 6% a mais do que no último ano

DA REDAÇÃO
redação@opinhalense.com

O Ministério da Saúde realizará a 16ª Campanha Nacional de Vacinação contra a influenza, no período de 22 de abril a 9 de maio, sendo hoje, 26, o Dia D de Mobilização Nacional.

Os grupos contemplados serão os adultos com mais de 60 anos; gestantes; puérperas —45 dias após o parto—; as crianças menores de cinco anos de idade e entre seis meses; os trabalhadores da Saúde; e as pessoas portadoras de doenças crônicas com receituário médico.

A meta será vacinar 80% desse número da população, aproximadamente 12,5 mil pessoas. Em 2013, a cobertura vacinal (CV) geral foi de 74%. Por grupo, esse número representa 67,8% para os adultos com mais de 60 anos; 71,8% para as gestantes; 103,2% para as puérperas; 84,9% para as crianças entre seis meses e menores de dois anos; e 108,7% para os trabalhadores da saúde.

A vacinação, que ocorre anualmente, constitui um dos meios de prevenir a gripe.

Para 2014, a vacina influenza a ser utilizada é trivalente (H1N1 + influenza sazonal) e é contraindicada apenas para as pessoas com reação anafilática aos seus componentes, como o ovo.

A 16ª Campanha Nacional de Vacinação continuará até sexta-feira, 9

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Pontos fixos de vacinação contra a influenza

- Centro de Saúde: das 8h às 17h
- UBS Vila Palmeiras: das 8h às 17h
- UBS Jardim das Rosas: das 8h às 17h
- Berçário Maria Madalena Marineli (Vila São Pedro): das 8h às 16h30
- Praça da Independência: das 8h às16h30
- Supermercado Biazoto: das 8h às16h30
- Supermercado Del Guerra (Centenário): das 8h às16h30
- Praça José Luciano Martins - Dadá Marinelli: das 8h às 9h
- Monte Alegre – Berçário (Centro Social): das 9h15 às 10h15
- Jardim Haydee – Berçário: das10h30 às11h30
- Jardim Do Trevo – (C. Comunitário): das 13h às 14h
- Conj. Hab. Hélio Vergueiro Leite (Centro Comunitário): das 14h15 às 15h15
- Conj. Hab. Virgilio Carvalho Pinto (Centro Comunitário): das 15h30 às 16h30
- Zona rural, a partir das 8h

Campanha contra HPV

A primeira etapa da campanha de vacinação contra o HPV ocorreu no período de 10 de março a 10 de abril de 2014, com mobilização do Ministério da Saúde —em todas as suas instâncias— junto às escolas públicas e privadas do Brasil.

O Município vacinou durante a campanha 809 adolescentes entre 11 e 13 anos, o que corresponde a 84,18%. A meta proposta pelo Ministério da Saúde era vacinar 80% da população alvo.

A segunda etapa da campanha iniciou-se no dia 11 de abril e é focada nos postos de saúde. Durante todo o ano, a vacina contra o HPV estará disponível nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), de segundas às sextas-feiras. A municipalidade espera continuar vacinando as adolescentes que completarão 11 anos no decorrer de 2014.

O Município espera continuar vacinando as adolescentes em 2014

APAE-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

CNPJ. Nº 44.799.278/0001-46

Demonstrações Contábeis | Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 | Em reais

Balanços patrimoniais

Ativo	Nota	2013	2012
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	202.010	115.914
Valores a receber			1.765
Total do ativo circulante		202.010	117.679
Não circulante			
Imobilizado	5	399.012	447.237
Total do ativo não circulante		399.012	447.237
Total do ativo		601.022	564.916

Passivo e patrimônio líquido	Notas	2013	2012
Circulante			
Fornecedores		967	12.467
Obrigações trabalhistas e sociais	6	45.347	2.554
Impostos e contribuições a recolher		7.233	11.910
Outras obrigações	7	10.388	2.614
Total do passivo circulante		63.935	29.545
Patrimônio líquido			
Patrimônio social	8	535.371	427.767
Superávit do exercício		1.716	107.604
Total do patrimônio líquido		537.087	535.371
Total do passivo e patrimônio líquido		601.022	564.916

Demonstração do resultado

	Notas	2013	2012
Receitas operacionais			
Receitas próprias	9	270.078	312.544
Subvenções e auxílios governamentais	10	834.733	746.097
Receitas de benefícios obtidos de renuncia fiscal	11	224.267	162.468
Receitas financeiras líquidas		3.742	681
Outras receitas		64.250	46.482
		1.397.070	1.268.272
Despesas operacionais			
Assistência Social	12	222.835	742.434
Educação	13	964.538	356.590
Saúde	14	147.300	5.000
Depreciação		56.323	55.161
Outras despesas		4.358	1.483
		1.395.354	1.160.668
Superávit líquido do exercício		1.716	107.604

Demonstração das mutações do patrimônio líquido

	Patrimônio Social	Superávit Exercício	Total
Saldo em 31.12.2011	427.767		427.767
Movimentação de 2011			
Superávit do exercício		107.604	107.604
Saldo em 31.12.2012	427.767	107.604	535.371
Movimentação de 2013			
Incorporação do superávit de 2012	107.604	(107.604)	
Superávit do exercício		1.716	1.716
Saldo em 31.12.2013	535.371	1.716	537.087

Demonstração dos fluxos de caixa

	2013
Fluxo de caixa das atividades operacionais	
Resultado do exercício	1.716
Ajustes ao lucro líquido	
Resultado na venda de imobilizado	(17.000)
Depreciação	56.323
Valores a receber	1.765
Valores a pagar	34.390
Fluxo de caixa gerado nas atividades operacionais	77.194
Fluxo de caixa de atividades de investimento	
Venda de imobilizado	17.000
Aquisição de imobilizado	(8.098)
Fluxo de caixa gerado nas atividades de investimento	8.902
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	86.096
Caixa e equivalentes de caixa no inicio do exercício	115.914
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	202.010
Aumento em caixa e equivalentes de caixa	86.096

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

Notas explicativas às demonstrações contábeis
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

1. Aspectos institucionais

A **APAE-ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL**, fundada em 22 de janeiro de 1968 é uma Associação civil de direito privado, sem fins econômicos de caráter filantrópicos, cultural, assistencial, educacional, preventivo, de saúde, pesquisas, estudos, desportivos e outros, sem fins lucrativos; e, têm por finalidade oferecer educação especial e educação profissional, modalidades da educação básica, de acordo com as metas e diretrizes do Plano Nacional de Educação e padrões mínimos de qualidade estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura, a alunos que, em função de suas condições específicas, não foi possível ainda a sua integração nas classes comuns de ensino regular, ou no mercado de trabalho. O trabalho da APAE é desenvolvido tendo como meta a inclusão social de pessoas com deficiência, que apresentam perda ou alteração de uma estrutura ou função intelectual, psicológica, fisiológica ou anatômica que gerem incapacidade para o desempenho de atividades e ou necessidades que impliquem atendimento especial a quem necessitar, e de forma gratuita. Neste prisma, de acordo com a Constituição Federal e legislações subjacentes, a APAE procura fazer as vezes do Estado através de trabalhos especializados, com execução de programas nas áreas de educação, saúde e de assistência social com recursos que recebe em especial de subvenções governamentais, doações e contribuições dos seus sócios.

Utilidade pública federal, estadual e municipal.

A Entidade é imune a tributos e contribuições sociais por possuir o título de "utilidade pública": Federal, Estadual e Municipal.

2. Base de preparação das demonstrações contábeis

Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis estão apresentadas de forma comparativa, de acordo com as práticas adotadas no Brasil, que levam em consideração as interpretações dos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, em especial a Interpretação - ITG 2002, instituída por meio da Resolução Conselho Federal de Contabilidade - CFC nº 1.409/2012 em consonância com a Lei nº. 6.404/1976 e posteriores alterações, aplicáveis às entidades sem finalidade lucro.

Uso de estimativas

A preparação de demonstrações requer que a Administração se baseie em estimativas para registro de certas transações que afetam os ativos, os passivos, as receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das demonstrações contábeis. Os itens sujeitos a essas premissas, pelo julgamento da Administração, incluem as provisões para ajustes de ativos ao valor provável de realização ou recuperação, provisões de contingências e determinação da vida útil de bens do imobilizado.

A Entidade não possui contingências com riscos prováveis e nem com riscos possíveis na avaliação de sua Administração. Essa avaliação e estimativas requeridas são feitas anualmente.

Receitas e despesas

As receitas, inclusive de subvenções são de uso irrestrito, comprovadas através de recebimentos de subvenções creditadas em contas bancárias, recibos, convênios e contratos.

A Entidade possui preponderância na atividade de Assistência Social e os registros contábeis evidenciam as contas de receitas e despesas, com e sem gratuidade e a medida do possível de forma segregada nas atividades das áreas de educação, assistência social e saúde, em cumprimento à Lei nº 12.101/2009 e norma contábil Resolução CFC 1409/2012.

Renúncia Fiscal

A Entidade considera como renúncia fiscal as contribuições da quota patronal do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS sobre os valores da folha de pagamento e a Contribuição para financiamento da Seguridade Social – COFINS sobre receitas, calculados e contabilizados como se devido fosse, demonstrados como receitas e despesas na demonstração do resultado do exercício.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Entidade são as seguintes:

Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência de exercícios.

Caixa e equivalentes de caixa

Representam dinheiro ou equivalentes de caixa, sem restrição. As aplicações financeiras correspondem ao valor aplicado em títulos de renda fixa e poupança, com o cômputo dos rendimentos auferidos até a data do balanço. A Entidade não transaciona com derivativos ou quaisquer outros ativos de alto risco.

Imobilizado

Os bens do ativo imobilizado estão demonstrados ao custo de aquisição ou de construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, por taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos bens e de perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas, quando identificável.

Passivo

As obrigações da Entidade estão registradas no grupo do passivo circulante por se constituírem em dívidas vencíveis no exercício seguinte, e estão demonstradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicáveis, os correspondentes encargos incorridos até a data do balanço.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	2013	2012
Numerários em caixa		204
Bancos conta depósitos a vista	683	979
Aplicações financeiras	201.327	114.731
	202.010	115.914

5. Imobilizado

	Depreciação Taxa anual	2013	2012
Imóveis		10.098	10.098
Móveis e utensílios	10%	149.539	146.641
Máquinas e equipamentos	10%	221.913	221.913
Veículos	20%	101.388	118.388
Outras imobilizações	20%	10.558	5.358
		493.496	502.398
Depreciações Acumuladas		(94.484)	(55.161)
		399.012	447.237

Mutações do ano:

a) Custo:	Saldo 01.01.13	Adições	Baixas	Saldo 31.12.13
Imóveis	10.098			10.098
Móveis e utensílios	146.641	2.898		149.539
Máquinas e equipamentos	221.913			221.913
Veículos	118.388		(17.000)	101.388
Outras imobilizações	5.358	5.200		10.558
	502.398	8.098	(17.000)	493.496

a) Depreciação Acumulada:	Saldo 01.01.13	Adições	Baixas	Saldo 31.12.13
Móveis e utensílios	14.623	14.751		29.374
Máquinas e equipamentos	20.488	20.488		40.976
Veículos	19.178	20.278	(17.000)	22.456
Outras imobilizações	872	806		1.678
	55.161	56.323		94.484

6. Obrigações trabalhistas e sociais

	2013	2012
Férias e encargos a pagar	43.071	
Outras obrigações sociais	2.276	2554
	45.347	2.554

7. Outras obrigações

	2013	2012
Cheques a compensar	10.388	614
Empréstimos e financiamentos		2.000
	10.388	2.614

8. Patrimônio social

O Patrimônio social compreende o patrimônio social inicial ou fundacional acrescido dos superávits e diminuído dos déficits anualmente apurados aprovados pela Assembleia.

9. Receitas próprias

	2013	2012
Contribuições de sócios	82.292	87.528
Donativos de pessoas jurídicas	179.206	48.830
Outros donativos	8.580	176.186
Eventos e projetos		76.261
	270.078	312.544

10. Receita de subvenções governamentais

A Entidade recebeu no exercício subvenções de R$ 834.733, destinados a custeio, sem restrição na utilização dos seguintes órgãos públicos:

	Assistencial	Educação	Saúde	Total
Prefeitura de Espírito Santo Pinhal		480.000		480.000
Secretaria Estadual de Educação.		292.320		292.320
Sistema Único de Saúde (SUS).			20.000	20.000
Promoção Social	34.873			34.873
Secretaria do Tesouro Nacional.	7.540			7.540
	42.413	772.320	20.000	834.733

11. Receita de benefícios obtidos de renúncia fiscal

A Entidade apura renúncias fiscais, como se devida fosse e reconhece em receitas de benefícios obtidos de renúncia fiscal e em despesa dos referidos benefícios fiscais usufruídos, em relação ao cota patronal do INSS e da COFINS.

12. Despesas da área de Assistência Social

	2013	2012
Salários e encargos sociais	167.217	400.516
Renúncia fiscal - isenções de tributos	40.221	110.642
Despesas tributárias		1.763
Outras despesas de serviços e materiais aplicados	15.397	229.513
	222.835	742.434

13. Despesas da área de Educação

	2013	2012
Salários e encargos sociais	546.648	304.764
Renúncia fiscal - isenções de tributos	158.410	51.826
Despesas tributárias	2.048	
Outras despesas de serviços e materiais aplicados	257.432	
	964.538	356.590

14. Despesas da área de Saúde

	2013	2012
Salários e encargos sociais	111.027	
Renúncia fiscal - isenções de tributos	25.636	
Despesas tributárias		
Outras despesas de serviços e materiais aplicados	10.637	5.000
	147.300	5.000

15. Resumo das atividades desenvolvidas pela APAE no exercício

As atividades da Entidade são realizadas gratuitamente voltadas as crianças e adolescentes, pessoas com deficiências intelectuais e outras patologias associadas e a família e consiste nas seguintes realizações.

Educação especial e educação básica, de acordo com as metas e diretrizes do Plano Nacional de educação e padrões mínimos de qualidade estabelecidos pelo MEC. Programas de ensino - aprendizagem e dos apoios terapêuticos, com ampliação das habilidades acadêmicas funcionais e as competências, propiciando o desenvolvimento máximo e harmonioso do potencial do aluno deficiente; formação integral e a adaptação às exigências culturais do meio em que vive; promoção, autonomia e independência para a vida social.

Desenvolvimento de Serviços de Apoio Interdisciplinar de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Pediatria, Assistente Social, Coordenação Pedagógica.

Geração de oportunidade à pessoa com deficiência de acesso aos programas, como Educação Infantil (modalidade Ed. Especial), Estimulação precoce e Pré Escola, Ensino Fundamental de seis anos a quatorze anos de idade, Ensino Fundamental do quatorze aos trinta anos de idade, educação de jovens e adultos dos 14 aos 30 anos de idade; e, Programas Sócios Educacionais, educação de jovens e Adultos (Centro de Convivência) a para alunos acima de 40 anos de idade, educação profissional com execução de serviços de habilitação para o trabalho, colocação no mercado de trabalho.

Promoção de atividades culturais, excursões, a arte, meio ambiente e comunidade, projetos especiais desenvolvidos pela Escola, tal como, grêmio estudantil, hora, equoterapia, inclusão digital há mais de 100 (cem) educandos.

16. Cobertura de seguros

A Entidade adota a política de contratar a cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade.

Espírito Santo do Pinhal, 16 de abril de 2014.

CARLOS ROBERTO CARVALHO
FUNÇÃO: PRESIDENTE
CPF. 670.715.548-20

JOSE LUIZ RIBEIRO
FUNÇÃO: TEC. CONTABIL
TC/CRC: 1SP179097/O-1

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal abaixo assinados em cumprimento ás disposições estatutárias procederam os exames do Balanço Geral encerrado em 31 de Dezembro de 2013, bem como a comprovação de seu conteúdo, tendo aprovado o mesmo.

Espírito Santo do Pinhal, 16 de Abril de 2014.

João Batista Rozon
CPF. 718.623.158-68

Haroldo Mattiazzi
CPF. 127.319.868-91

José Juarez Coimbra
CPF. 580.870.798-68

Tudo sob controle

Nova Yamaha XT1200ZE Super Ténéré ostenta seu controle eletrônico de estabilidade na Itália

CARLO VALENTE DO INFOMOTORI. COM/ITÁLIA, COM MÁRCIO MAIO, AUTO PRESS

A nova Yamaha XT1200ZE Super Ténéré é uma verdadeira evolução da espécie. O renovado modelo —que ainda não está à venda no Brasil— trouxe atualizações que vão além da novidade e são, de fato, significativas. Está ainda mais imponente, com linhas e forma agressivas, formando um conjunto extremamente atraente. E sua principal inovação é o sistema eletrônico de ajuste de suspensão —que, aliás, é incrível—, além de melhorias no motor. Como, por exemplo, a configuração do D-MODE e o controle de cruzeiro. Destaque ainda para o novo para-brisas ajustável e a tela de instrumentação em LCD.

A Yamaha é uma das maiores fabricantes de motocicletas do mundo. De origem japonesa, ainda é referência quando se fala em confiabilidade e segurança. E ao planejarem a nova linha XT1200ZE Super Ténéré, os japoneses queriam colocar no mercado uma moto que proporcionasse um imenso prazer de direção, fosse para atravessar uma cidade congestionada, ir ao escritório ou até enfrentar as longas estradas em viagens de férias.

Ou seja, a missão era criar uma companheira de aventura ideal para todos os dias, que garantisse conforto e versatilidade no uso. Mas, principalmente, muita diversão e segurança com um pacote recheado de acessórios. Tudo, é claro, com um preço de venda atraente. O que, hoje em dia, não é fácil. Disponível em duas opções de cores, a clássica azul e a elegante branca, a nova Super Ténéré ZE custa na Europa 15.390 euros, cerca de R$ 47.495.

O resultado foi uma motocicleta com frente agressiva, reforçada pela presença de faróis auxiliares e novos protetores para as mãos e espelhos retrovisores. Mas com várias pitadas de elegância, como o guidão e o descanso central produzidos em alumínio. O motor, de 1.199 cc, atinge 112 cv a 7.250 rpm e 11,9 kgfm de torque máximo às 6 mil rpm. O acréscimo de 2 cv de potência foi alcançado graças a uma série de mudanças que afetaram motor, consumo, válvulas de escape e um remapeamento completo da central eletrônica. Não necessariamente por conta deles, mas bastam 400 metros de estrada para se notar as diferenças no propulsor desta Super Ténéré 2014.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Chiclete eletrônico

CARLO VALENTE DO INFOMOTORI. COM/ITÁLIA, COM EXCLUSIVIDADE NO BRASIL PARA AUTO PRESS

Costa de Salerno/Itália – O teste foi realizado na Costa Amalfitana, de Sorrento para Amalfi, via Positano e indo até o Monte Faito. Ou seja, um trajeto cheio de curvas e com trechos urbanos de transito mais movimentado. Mas charmoso e elegante, como a XT1200ZE Super Ténéré 2014.

Mesmo com mudanças abruptas de direção, a motocicleta transmitiu o máximo de segurança em todo o percurso. E quando se está sozinho, a vontade de aproveitar uma pilotagem mais esportiva na viagem é grande. São muitos os recursos que o modelo oferece para facilitar o piloto. Como o controle de velocidade de cruzeiro, o novo para-brisa ajustável em quatro posições e seu principal destaque: o controle de tração e a suspensão eletronicamente ajustável.

O novo sistema é controlado por um botão rotativo no guidão e permite ao motorista escolher entre quatro vias de pré-carga da mola ajustável —bagagem e piloto, piloto, passageiro e piloto e piloto, bagagem e passageiro— e três configurações do sistema hidráulico —hard, padrão e soft. Com isso, são 12 opções principais. Há ainda a possibilidade de alterná-lo entre sete pisos, o que eleva esse total para 84 ajustes. E são extremamente precisos e acessíveis, com um controle simples e fácil de operar.

FICHA TÉCNICA

Motor: A gasolina, quatro tempos, refrigeração líquida, 1.199 cm³, dois cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando duplo no cabeçote.
Injeção eletrônica multiponto sequencial com dois mapeamentos.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por eixo cardã. Controle eletrônico de tração com duas regulagens
Potência máxima: 112 cv a 7.250 rpm.
Torque máximo: 11,9 kgfm a 6 mil rpm
Diâmetro e curso: 98 mm X 79,5 mm.
Taxa de compressão: 11,0:1
Suspensão: Dianteira —garfo telescópico invertido, com tubo de 43 mm. Traseira —braço oscilante, ajuste de pré-carga e amortecimento de ressalto, suspensão de ligação por braço, monoamortecedor. Eletronicamente ajustável.
Pneus: 110/80 R19 na frente e 150/70 R17 atrás.
Freios: Disco duplo hidráulico ondulado de 310 mm na frente e disco simples hidráulico ondulado de 282 mm atrás. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,25 metros de comprimento total, 0,98 m de largura, 1,41 m de altura, 1,54 m de distância entre-eixos e altura do assento regulável entre 0,84 m e 0,87 m.
Peso: 265 kg.
Tanque do combustível: 23 litros.
Produção: Shizuoka, Japão.
Lançamento mundial: 2013.
Preço: 15.390 euros, o equivalente a R$ 47.495.

PINHALENSE
indispensável

LÍGIA SOUZA

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 3 DE MAIO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 2 | CONCLUÍDA ÀS 22H11 | R$ 2,50

LÍGIA SOUZA

LANÇAMENTO

José Geraldo Florence, escritor pinhalense e membro da Casa do Escritor Edgard Cavalheiro lança livro em parceria com a editora Amazon. No auge de seus 93 anos, Florence afirma que "não escreve para preencher o tempo, é natural" página **B7**

IPTU

O departamento de Finanças informa que o boleto correspondente ao pagamento da 2ª parcela do IPTU, foi prorrogado até segunda, 5, sem acréscimo de juros e multa.

EDUCAÇÃO

"O que a criança não ganha de um jeito busca compensar de outro. É o mesmo caso de adultos que fumam sem parar porque estão estressados ou carentes", comenta a educadora Silvia Maltempi página **B3**

Arquiteta expõe projeto de delimitação urbana

A arquiteta Thais Helena Vergueiro Costa, contratada pelo Executivo, usa do espaço de direito de resposta do **O Pinhalense** para explicar com detalhes o projeto de alteração da delimitação urbana, explanado em audiência pública apresentada em 31 de abril deste ano. Thais afirma que "há uma grande confusão no que tange ao conceito de zona urbana e zona rural e também quais atividades podem ser desenvolvidas nestas áreas. O que tem que ficar claro é que o território do Município é composto pelas duas zonas: urbana e rural e que pode ser classificada como área rural tanto as externas ao perímetro urbano como aquelas internas ao perímetro urbano. As áreas internas ao perímetro urbano, que não sofreram parcelamento do solo (não foram loteadas) e desenvolvem atividades predominantemente agropastoril ou extrativas, produzem seus derivados e os comercializam, são consideradas áreas rurais". Ela considera esta primeira etapa de estudos como "um projeto piloto, uma vez que, o município carece de várias legislações para um efetivo planejamento urbano que deverá ser gradativamente implantado e acrescenta que "o planejamento urbano deve ser encarado como um olhar futuro sobre o território da cidade, prevendo os compartimentos que devem ser mais bem aproveitados e aqueles que possam vir a ser ocupados de forma sustentável. Tudo isso aliado aos aspectos que dão suporte legal às ações de planejamento - a legislação urbanística e não esquecendo que a cidade nunca para de se transformar". página **A6**

TENDÊNCIAS

Ciara Store apresenta inverno 2014

MANU CARVALHO

Com desfile apresentado na última terça-feira, 29, a loja Ciara Store apresentou uma coleção de inverno de apelo comercial como deveria ser, mas sem perder o foco, a sofisticaçã e a atenção às principais tendências do mercado para temporada. página **B5**

CHICO RAMON

A FEBRE DAS FIGURINHAS Álbum da Copa 2014 reúne 639 cromos adesivos dos 32 países participantes do mundial e em pouco tempo se torna sensação para todas as gerações página **B1**

7 de maio é o prazo para requerer diversos serviços eleitorais

O cidadão tem até esta data para realizar a inscrição eleitoral, pedir a transferência do título de eleitor ou ainda solicitar a transferência para votar em uma seção eleitoral especial nas eleições gerais de 2014. No caso de transferência, o constituinte deve levar o título de eleitor, os comprovantes de votação ou justificação de eleições anteriores, documento de identificação e comprovante de residência recente. Realizando qualquer um desses serviços junto à Justiça Eleitoral, o eleitor fica apto a votar no pleito deste ano. A Justiça Eleitoral aconselha que as pessoas a procurar o cartório eleitoral para evitar as filas que se formam no prazo final do alistamento eleitoral, na próxima quarta-feira. página **C2**

Dia do trabalho é comemorado sem festividade no Município

Sindicatos, Associações e Poder Executivo não promoveram nenhuma festividade em comemoração ao dia do trabalho. O Dia do Trabalho é considerado feriado nacional em diversos países. É uma comemoração dedicada à festa, manifestações, passeatas, exposições e eventos reivindicatórios.

Elisabeti Spinelli Zambeli, presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de Espírito Santo do Pinhal e Milton Alaor Baraldi, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos falam sobre a importância da sindicalização do funcionário. "É através da força dos sindicatos que o funcionário tem a legitimidade para negociar suas reivindicações e representar sua categoria. Para qualquer dúvida, os sindicatos sempre estão abertos para seus associados, atuando na medida em que aparece alguma solicitação e tentando resolver os problemas levantados". Elisabeti Spinelli comenta que no sindicato que preside, os profissionais procuram ouvir os anseios dos servidores e que no caso de dissídios, "são colocadas caixas de sugestões para que os funcionários possam dar suas opiniões e, assim, as pautas possam ser montadas". Spinelli diz que todas as propostas dos servidores são analisadas e completa "levamos as propostas a todos os setores e falamos sobre a ideia setorial; posteriormente, quando aprovada, a pauta é encaminhada e negociada com o prefeito". página **A5**

opinião

EDITORIAL

Divergências sobre o perímetro urbano

Em 31 de março, foi realizada a Audiência Pública para a apresentação e discussão do projeto de alteração da delimitação do perímetro urbano do Município —36/2014. Foram explicados e ilustrados pela equipe técnica contratada, em conjunto com o representante da Prefeitura, os critérios técnicos utilizados para a elaboração do projeto.

O intuito de uma Audiência Pública é expor um projeto de lei ou uma política pública a população, outorgando-a, o direito a todos os presentes de opinar, arguir, se contrapor, propor, indicar alternativas ou modificações ou mesmo requerer mais tempo para o exame do projeto apresentado ou o seu indeferimento.

Durante o evento, foram feitos vários questionamentos e esclarecimentos. Não houve nenhuma solicitação de prazo para análise ou mesmo fora proposto o seu indeferimento. Enfim, o projeto não foi rejeitado durante a reunião. Apenas aguardava-se a segunda parte do projeto, que consiste no Macrozoneamento do território do Município. Etapa mais complexa e bastante extensa.

> Entendemos que seja importante haver um maior volume de informações e mais debates sobre assunto e que atualmente, a melhor saída é adotar o que pontua a arquiteta Thais, que acredita que ao invés de "darmos prosseguimento aos trabalhos deveria ser feita uma pausa, e a realização de oficinas cujo tema a ser abordado seria o Estatuto da Cidade e os seus instrumentos que são classificados como indutores de desenvolvimento, financiadores da política urbana, de democratização da gestão urbana e de regularização fundiária"

Em carta enviada a redação d'O Pinhalense —A6— a arquiteta Thais Helena Vergueiro Costa, contratada pelo Município como consultora autônoma na área de urbanismo e conjuntamente com a empresa MRT Engenharia & Consultoria Ambiental, se declara "surpresa" que após a audiência, foram solicitadas mais duas reuniões para tratar do projeto, porém, não mais "com a participação de todos os que estiveram presentes na audiência e que pactuaram o projeto como foi apresentado". Elas foram patrocinadas pelo Legislativo. Na explicação enviada, a arquiteta, com base na matéria publicada na edição de 26/4, nota que há uma grande confusão no que tange ao conceito de zona urbana e zona rural e também quais atividades podem ser desenvolvidas nestas áreas. "O que tem que ficar claro é que o território do Município é composto pelas duas zonas: urbana e rural e que pode ser classificada como área rural tanto as externas ao perímetro urbano como aquelas internas ao perímetro urbano. As áreas internas ao perímetro urbano, que não sofreram parcelamento do solo (não foram loteadas) e desenvolvem atividades predominantemente agropastoril ou extrativas, produzem seus derivados e os comercializam, são consideradas áreas rurais".

Ressalta Thais, que "o que não pode ocorrer é o parcelamento, isto é dividir uma área localizada na zona rural em fração ou porção menor que 20 mil m² que é o módulo do Incra, regulamentado por lei federal". Insiste que deve ficar claro que é possível "a instalação de atividades industriais e comerciais ligadas a atividade agropastoril e extrativas na zona rural o que não é permitido é o loteamento e desmembramentos com fins urbanos de dimensões inferiores ao módulo do Incra".

A equipe do **O Pinhalense** cobriu as três fases das discussões sobre o projeto, obtendo junto aos participantes seus questionamentos e divergências dos critérios técnicos propostos. Observamos, que há uma grande preocupação em regularizar a toque de caixa ocorrências mencionadas, que há décadas são perpetuadas no Município.

Entendemos que a proposta de delimitação da expansão urbana foi o uso racional da infraestrutura urbana existente nesta região, procurando evitar a sua sobrecarga ou a sua ociosidade aliando as propostas das diretrizes para o ordenamento territorial ao planejamento financeiro do Município. Enfim um projeto elaborado de acordo com as necessidades atuais transmitidas pela Prefeitura e que a equipe contratada pode desenvolver no prazo solicitado.

Mas, entendemos, que em projetos desta envergadura sua condução deve-se pontuar pela eficácia politico-administrativa e ao mesmo tempo evitar desgastes desnecessários tanto ao Legislativo como ao Executivo.

Entendemos que seja importante haver um maior volume de informações e mais debates sobre assunto e que atualmente, a melhor saída é adotar o que pontua a arquiteta Thais, que acredita que ao invés de "darmos prosseguimento aos trabalhos deveria ser feita uma pausa, e a realização de oficinas cujo tema a ser abordado seria o Estatuto da Cidade e os seus instrumentos que são classificados como indutores de desenvolvimento, financiadores da política urbana, de democratização da gestão urbana e de regularização fundiária". Com isso os debates serão mais produtivos e "todos os interessados estarão entendendo melhor as propostas que poderão ser apresentadas".

GUSTAVO BARRETO

Direitos humanos e as vidraças dos bancos

A partir do caso da repórter da Globo exposta por duas pessoas enquanto trabalhava, com ataques diretos a ela nas ruas de Copacabana, vê-se que a questão dos profissionais de mídia atuando nos grandes meios de comunicação é mesmo delicada, num momento particularmente delicado.

Se for me lembrar, de cabeça, de todos os amigos que trabalham na "grande mídia", vou lembrar de amigos, bons profissionais e, com raras exceções, pessoas sem caráter ou sem critérios, digamos, confiáveis. A maioria merece todo o respeito, com as exceções.

Por outro lado, o resultado final em relação ao trabalho deles —principalmente na TV e em outros veículos de massa— é deplorável. É o oposto do que posso dizer dos meus colegas, muitos amigos. Há exceções? Sim. Mas a maioria das matérias sobre temas importantes e mais sensíveis —como questões sociais, por exemplo— são ruins e, muitos vezes, parecem de fato seguirem a mesma lógica do braço do poder que a mídia cumpriu tantas vezes em nossa História.

Podemos citar algumas centenas de exemplos, todos os anos, de casos-chave em que a informação foi pelo ralo. Peguem o caso do Douglas, assassinado em Copacabana. A TV Globo passou o tempo todo, até quando pôde, reafirmando como verdade a versão das polícias —civil e militar. Segundo "peritos", não havia perfuração, apenas uma queda. O "comentarista de segurança" da emissora chegou a "informar" que ele já teve passagens pela polícia. O laudo desmentiu. Ele foi covardemente assassinado. A mãe não quer nem mesmo se encontrar com o governador.

São dezenas e dezenas de casos que acompanho diariamente de informações equivocadas. Então, o que temos aqui? Profissionais mal intencionados?

Não, quase nunca. Trata-se, mesmo, de uma metodologia —o que é pior ainda. O oficialismo, por exemplo —a fonte "oficial" vem sempre em primeiro plano—, é uma das causas. Os anunciantes também influenciam sobremaneira nas pautas. A ideologia é outra aliada da manipulação. A lógica é simples: a propriedade é mais importante que determinadas vidas humanas. Aí vem a questão: e a repórter com isso?

Não tem (quase) nada a ver, a princípio. Mas a TV Globo é uma concessão pública, correto? Sim, é. Faz um serviço público, e não privado. É uma emissora privada? Sim, sem dúvida. Mas seu serviço nunca deixará de ser público. Não há sobre o que se debater sobre isso. Pode-se dizer que não deve sofrer qualquer influência estatal —é verdade. Esquecem-se de dizer: público não é estatal e, influência por influência, também não deve se vender despudoradamente às empresas.

Então, quando presidentes da República, senadores e outras autoridades são colocadas contra a parede —ou os walls das redes sociais— isso é bullying? Pode ser, mas tem de se aprender a conviver com isso. Agir dentro do possível. Mas nunca, em hipótese alguma, achar que isso não é da democracia.

A TV Globo não deve sair "ilesa" de ser questionada pela sociedade. E se os seus executivos não debatem e encaram a sociedade, esta deve e pode questionar seus funcionários. Sem violência, dentro dos limites da lei, respeitando a liberdade de expressão —mas nunca, de novo, em hipótese alguma, desrespeitar o direito do cidadão de questionar os serviços públicos prestados por qualquer empresa ou autarquia. Seria absurda essa posição.

No final das contas, é muito fácil colocar a "culpa" pelo bullying sofrido pela jornalista no casal de interlocutores, ou mesmo em quem filmou a discussão. É mais fácil —e irracional, pois quem filmou estava filmando publicamente e fazendo seu trabalho de imprensa!— do que se voltar para dentro da empresa e se perguntar: por que será que esse vídeo fez tanto sucesso? Vamos avaliar isso? Como diz um já natimorto candidato da República: vamos conversar sobre isso?

Por exemplo: todos os jornalistas sabem que trabalhar de freelancer numa determinada revista sediada em São Paulo se tornou um fardo pesado. Você escreve sua matéria corretamente, mas ela é contratada como um "relatório" e o editor vai lá e muda tudo. Pega um trecho aqui, outro ali e produz uma peça publicitária. Quem é que está lá, na ponta, no dia a dia? O jornalista. E para quem a "fonte" vai se referir, portanto?

Pois é. É a mesma coisa —e não falo sobre esse caso específico, tomo como uma questão geral. A GloboNews e a TV Globo têm insistentemente manipulado muitos dos acontecimentos nestes confusos tempos pré-Copa. É fácil manipular: as informações estão cada vez mais fragmentadas, sem um grande referencial central, e a "Internet" não chega à maioria das pessoas —e, mesmo se chegasse, seu conteúdo é ainda mais fragmentado.

O telespectador que é internauta atento sabe disso. Dirão que são "nuances", casos isolados, pequenos "erros", "interpretações" e, no final, fruto da liberdade de expressão. Não são: quem é telespectador e internauta sabe disso. E muitos dos colegas conhecem essa realidade e já se levantaram, dentro de suas redações e cada um a seu modo, contra essa situação. Como empresa privada tem chefia, a situação continua dependendo da boa vontade dos executivos, preocupados em última instância com seus negócios, os negócios da comunicação.

Em relação à tal revista sediada em São Paulo, todos os meus colegas mais "antigos" —com seus trinta e poucos anos— deixaram a publicação. Partiram pra outra. Sobram apenas os novos, que sofrerão a mesma situação.

A questão é de fato complicada. É inadequado, portanto, buscar frasismos para para resolver o tema, ou mesmo soluções aparentemente mágicas — como "cadê o sindicato?" ou "estão atacando a liberdade de expressão".

O que muitos não entendem —e nem querem— é que enquanto as grandes empresas veem a comunicação como um mercado e estão, portanto, fazendo business as usual, muitos outros —e cada vez mais— veem a comunicação como estratégica para o desenvolvimento humano e a ampliação dos direitos humanos. É até uma graduação em muitos países, a "comunicação para o desenvolvimento" —está nos níveis do jornalismo, de Rádio&TV, publicidade etc.

A repórter tem direitos, OK. É um ser humano e está muito estressada com seu trabalho, como ficou fácil ver. Foi a primeira? Claro que não. Eu já vi repórter de TV neste mesmo estresse algumas dezenas de vezes na minha vida profissional.

Agora, que tal olhar para os outros direitos? Essa repórter trabalha numa emissora que já classificou —não uma, duas ou três vezes, mas dezenas de vezes— trabalhadores comuns como criminosos. E pior: sugerindo que, como criminosos, não merecem o Estado Democrático de Direito. Como dizemos no popular: jogou pra galera. E essas famílias? E os milhões e milhões de brasileiras e brasileiros pobres, "quase todos pretos" —como cantou Caetano— e destituídos de aparelhos hegemônicos da mídia? E as milhões e milhões de pessoas expulsas de suas casas ou atacadas por forças do Estado por exigirem direitos enquanto os mesmos de sempre —incluindo a tal emissora!— fazem negócios durante a Copa?

Pergunto-me, enfim, quando que, na grande mídia, os direitos das vidraças de bancos serão equiparados aos direitos humanos.

Nesse dia, estas situações estressantes tendem, creio eu, a diminuir. Não acabarão, mas vão certamente diminuir.

GUSTAVO BARRETO é jornalista

CARTAS E E-MAILS

Ao neo nato jornal O Pinhalense

Parabéns e agradecimentos a todos que possibilitaram seu nascimento!

O A Cidade fará parte da memória pinhalense nos seus 19 anos de bons serviços prestados.

Além de ter a alegria por uma outra opção de jornal (necessária e indispensável para nossa cidade) quero destacar algumas reportagens que me chamaram a atenção e para as quais devo estender meus comentários na Coluna Cidadania que volta a ser publicada na próxima semana.

Agora parabenizo a reportagem sobre o Programa Mais Médicos e em especial pelas declarações do secretário da saúde, Willian Baena, pela lucidez e entendimento pelo programa.

Estive em Cuba por duas vezes na década de 80, para ter conhecimento nas mudanças após a revolução, em especial na educação, psiquiatria e no sistema político.

Muito me espanta e-mails que recebo com informações senão enganosas, mentirosas, sobre o que conheci quando lá estive além de algumas reportagens da TV.

Temerosa que pudesse ser verdade aguardei uma oportunidade que pudesse me esclarecer, com fonte fidedigna.

E ela apareceu! Não é que vieram cubanas para Espírito Santo do Pinhal!

Através do secretario fui apresentada a elas e começamos uma amizade não só pela gratidão, pela recepção cubana que tive nas duas vezes que estive lá, mas também pela dedicação que farão de parte de suas vidas profissionais a saúde do nosso povo.

Acredito que todos nós possamos recebê-las de braços abertos e confortá-las, na medida do possível, pela ausência de suas famílias, deixadas pela honrosa missão de cuidar de seres humanos necessitados.

Maria Celia de Castro Amaral, cidadã paulistana

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Lígia Souza**

Repórter: **Tereza Tuma**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Edson Dax, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rafael Parente, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**
Jornalista responsável: **Lígia Maria de Souza, MTb 57.039/SP**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: ligiasouza@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com
ESPORTE: terezatuma@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Seis mil ostras

Para isolar uma pessoa da sociedade eram necessários seis mil votos. Os nomes dos contemplados eram rabiscados em pedaços de cerâmica, o ostracon. Ou seja, eram condenados ao ostracismo. O quórum era de seis mil votos, o mais votado recebia um convite para desaparecer por dez anos. Todos os cidadãos votavam, é verdade que na Atenas antiga, apenas uma pequena parte da cidade participava. Mulheres, escravos, estrangeiros e crianças não votavam. Ainda assim o sistema era chamado de democrático, ou seja as questões políticas eram postas em votação e todos habilitados decidiam sobre os destinos da cidade-estado. O sistema não era perfeito apesar dos esforços do legislador Clístenes, aproximadamente uns 500 anos a.C. A questão é que a democracia ateniense inspirou todas as modernas.

A constituição suíça preservou também o sistema de democracia direta. É verdade que existem representantes em assembleias, mas os assuntos importantes são decididos diretamente. Questões nacionais, regionais ou cantonais são decididas por votação direta do povo. Vão da licença para a instalação de uma antena de celular em uma cidade até a manutenção ou não do exército nacional. A democracia direta é uma instituição que os suíços se orgulham, ainda que, muitas vezes, as decisões sejam polêmicas. Consulta popular compromete todos. Uma vez aprovada, todos estão moralmente comprometidos em cumprir o que foi decidido.

Assim antes de decidir sobre grande temas que vão ser suportados economicamente por todos, seria bom uma consulta popular. É verdade que nas democracias representativas, senadores e deputados tentam monopolizar as decisões. São refratários aos plebiscitos e referendos. Alegam que custam caro, mas poderiam ser realizados junto com as eleições. Eles devem saber que no Brasil tem eleição a cada dois anos. Quem ousaria a propor um plebiscito sobre a adoção ou não da pena de morte l? Um tema como esse divide a opinião dos parlamentares e o povo não é chamado para opinar. Há muitos outros temas. É o princípio que o povo não sabe o que faz e por isso precisa ser tutelado. Há inúmeros outros assuntos que seriam passíveis de consulta popular. Por exemplo: sediar uma copa do mundo de futebol no padrão FIFA, ou organizar uma Olimpíada de Verão, que exige grandes investimentos e esforços de organização. Uma consulta popular sobre esses temas ou morreria no nascedouro, ou todos abraçariam a causa e ajudariam no que pudessem. Ninguém faria manifestação contra. O caso é que nem o Congresso palpitou sobre eles, quem ousaria ser contra uma copa do mundo com uma reeleição pela frente? Poucas vezes a população foi consultada em plebiscito. Uma delas foi quando decidiu pelo fim do parlamentarismo e a volta do presidencialismo com João Goulart. Outra depois da Constituição de 1988, quando a monarquia e o parlamentarismo foram desbancados pela república presidencialista. Em tempo, o autor é contra a pena de morte.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Na 9ª sessão ordinária da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 28, foram aprovados nove projetos de lei, dos quais dois foram apreciados em segunda votação na sessão extraordinária de número 9, realizada após a sessão ordinária. A próxima sessão do Legislativo acontecerá na segunda-feira, 5.

Durante a sessão foram homenageados: Carlos Alberto Tessarine, da Polícia Militar; Ricardo Domingos Abreu, da Polícia Civil; Paulo Henrique Delfino, da Guarda Municipal; e Fábio Passotti Colozza, do Corpo de Bombeiros.

Teste da orelhinha

Marco Antonio da Rocha (PMDB), diz que há alguns meses fez um série de pedidos ao deputado Barros Munhoz e que na tarde da sexta-feira a assessora regional do deputado, Cristina Brandão Domingues, informou que um dos pedidos havia sido atendido. Trata-se de uma emenda parlamentar junto ao governo do Estado de São Paulo que possibilitou a assinatura do convênio para aquisição de um aparelho de otoemissão acústica, mais conhecido como teste da orelhinha. Quando adquirido, o aparelho será direcionado ao Hospital Francisco Rosas. "Hoje as mulheres que têm seus filhos aqui em Espírito Santo do Pinhal e precisam ir até Divinolândia para fazer o teste —às vezes até mesmo com dores abdominais em virtude da cesariana—, para realizar um teste que dura em torno de 15 minutos. Hoje nós temos a possibilidade de oferecer aos usuários do SUS esse teste que é muito simples, mas de extrema importância. Quem ganha é a população, principalmente os recém-nascidos".

Jet ski

Maria de Lourdes Santiago (PPS) solicita informações do Executivo sobre a utilização de jet ski aos domingos no lago municipal, visto que a lei 3.193/1998/2008 proíbe o uso do equipamento. Vale salientar que foi verificado que aos domingos houve a utilização de jet ski no lago.

Desmembramento

O presidente da Câmara Sergio Del Bianchi Junior (PSD) solicita ao Executivo que desmembrem principalmente os projetos de abertura de crédito suplementar porque segundo ele, são projetos de menor complexidade e que poderiam ser votados em seguida. "Cito como exemplo o projeto do Recanto Ana Vilas Boas que chegou no mês de abril, mas em virtude de estar junto com todos os outros projetos, precisou esperar até hoje para ser votado. Enfim, são projetos que podem vir separadamente pois aparentemente não se tratam de projetos polêmicos; de forma mais didática fica bem mais claro para o vereador, para a imprensa e para o povo".

O Pinhalense

Vereadores fazem menção ao jornal **O Pinhalense**, novo veículo de comunicação.

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin. "Gostaria de agradecer ao jornal **O Pinhalense** pelo primeiro exemplar recebido, como também dizer sobre a satisfação em saber que nosso amigo Francisco Ramon continuará com seu talento e de toda sua equipe para trazer os fatos que acontecem em nossa cidade".

João Bertoldo Sobrinho. "**O Pinhalense** nasceu e nós estamos felizes. Saúdo a pessoa do senhor Francisco Ramon; —nós estávamos precisando".

Sergio Del Bianchi Junior. "É com orgulho e satisfação que os meus colegas já disseram aqui sobre o nascimento no dia 26 de abril de 2014 de um novo jornal —**O Pinhalense**— no nosso município. Reitero os desejos de sucesso, felicidade e pleno êxito nesse novo empreendimento e que a história de Espírito Santo do Pinhal possa ser contada a cada semana. Parabenizo a pessoa do nosso amigo Chico Ramon, doutor Mario Barbosa, doutor Elizeu, doutor Ciro e dos competentes atuantes jornalistas. Parabéns pela primeira edição, é certamente um importante instrumento de comunicação".

FOTOS: CHICO RAMON

José Gilberto Viola

'Desgastada'

José Gilberto Viola (PP) afirma que as homenagens concedidas durante a sessão ordinária foi fruto de um trabalho conquistado há dez anos. "Quando eu assumi em 2004, a Câmara estava desgastada, pois na época eram 15 vereadores e cada um apresentava quatro títulos de cidadãos pinhalenses, ou seja, ofereciam 60 títulos de cidadania em cada evento realizado. Houve um desgaste violento da Câmara em que o vereador era visto com uma utilidade muito fútil —somente para dar títulos. E na ânsia que o vereador tem para conquistar votos, muitas pessoas recebiam o título de cidadão pinhalense, sem critério algum. O que acontece hoje é um processo evolutivo de conceito da Câmara Municipal, pois homenagear uma entidade é diferente de dar um título de cidadão em que muitas vezes ocorrem controvérsias e geram polêmicas até mesmo por seu merecimento. O ápice da Câmara foi uma conquista trilhada há dez anos, em que uma instituição faz a homenagem dentro desta Casa, ou seja, não existe influência política nenhuma, afinal, hoje falamos de classes profissionais, em que cada segmento apresenta sua escolha para ser reconhecido. Estejam certos de que a Casa está valorizada com estas atitudes," conlcui.

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin

Projeto Empreender

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) participou da solenidade de apresentação do Projeto Empreender realizado pela Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE) em parceria com o Sebrae. "Quero dizer aos empreendedores pinhalenses que procurem a Ace para solicitar mais informações para participar do programa porque ele é de grande estímulo a pequenos empreendimentos. Torço para que ele seja incorporado por vários microempreendedores da nossa cidade".

Aprovados

Projeto de lei 39/2013, em discussão e votação única, de autoria do Executivo, que concede anistia fiscal às instituições assistenciais, filantrópicas e educacionais do Município. 9 a 0.

Projeto de lei 48/2014, em primeira discussão e votação, do Executivo, que dispõe sobre autorização para abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 1,8 mi que visa custear gastos de diversos departamentos da Prefeitura. 9 a 0.

Projeto de lei 52/2014, em discussão e votação única, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a mudança da redação do § 1º do artigo 3º-D da lei 3.902, prorrogando de 60 para 90 dias o prazo para apresentação do Auto de Vistoria do Corpo Bombeiros (AVCB), para micro e pequenas empresas no momento de sua abertura. 8 a 0.

Projeto de lei 54/2014, em primeira discussão e votação, do Executivo, que dispõe sobre abertura de crédito adicional suplementar no valor de R$ 578.975,05 que visa custear gastos de diversos departamentos. 9 a 0.

Projeto de lei 55/2014, em primeira discussão e votação, do Executivo que dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 1,1 mi. 9 a 0.

Projeto de lei 56/2014, em discussão e votação única, de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP), que dá nova redação ao artigo 3º da lei 3.184/2008 e revoga seu parágrafo único, que prevê que seja realizada homenagem a três escritores indicados pela Casa do Escritor no mês de agosto de cada ano. 8 a 0.

Projeto de lei 57/2014, em discussão e votação única, que dá nova redação aos artigos 2º e 3º da lei 4002/2013, que cria homenagem aos esportistas pinhalenses das mais diversas modalidades. 9 a 0.

Projeto de lei 58/2014, do vereador Viola, que cria homenagem a cidadãos de origem italiana. 9 a 0.

Projeto de lei 61/2014, em discussão e votação única, do Executivo, que altera a letra A, do artigo 36, da Lei 3.853/2013 que institui no âmbito da administração direta e indireta, as diretrizes para instauração de sindicâncias e processo administrativo disciplinar. 8 a 0.

Desenvolvimento

Kleber Scalese Junior (PSDB) justifica a ausência na primeira parte da sessão e afirma que o Município terá grandes conquistas, principalmente no quesito desenvolvimento. "Deixo um esclarecimento sobre a minha ausência na primeira parte da sessão. Eu estava em uma reunião com assessores do deputado estadual Bruno Covas, ocasião em que conversamos sobre assuntos importantes para a cidade. Hoje, o deputado não tem muita atuação em nosso Município, mas acredito que precisamos trazer novas frentes parlamentares. Nosso trabalho como vereador, além de buscar emendas parlamentares, é de trazer novas oportunidades e novas lideranças para que possamos ter um leque perante o governo. A primeira bandeira levantada em campanha foi a questão do desenvolvimento. Quando eu estava no gabinete, o prefeito recebeu uma ligação dizendo que aproximadamente R$ 1 mi estavam depositados na conta para iniciar a obra de infraestrutura do condomínio industrial. Eu acredito que esta realidade está próxima das mãos de nosso pinhalenses, justamente por sabermos que algumas indústrias já estão com sua documentação protocolada junto à Sedete [hoje, departamento de Tecnologia e Desenvolvimento Econômico], e uma delas é o frigorífico Cambuí, que provavelmente estará presente no dia do lançamento da pedra fundamental como a primeira empresa com toda documentação exigida. É uma realidade para nossa cidade, que vai oferecer no mínimo 300 empregos com estimativa em chegar até 500".

Kleber Scalese Junior

SEGURANÇA

Legislativo e Polícia Militar promovem homenagem aos policiais do Município

FOTOS: EDUARDO REZENDE

O vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB), o bombeiro Fábio Pasotti Colozza e o vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD)

O comandante Joaquim Leme, o guarda municipal Paulo Henrique Delfino, o vereador Osiris Paula Silva (PSDB) e o prefeito José Benedito de Oliveira

Os vereadores homenagearam quatro funcionários da segurança municipal na sessão da Câmara na segunda-feira, 28; a PM ainda entregou láureas para cinco policiais

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

O Investigador da Policia Civil Ricardo Domingos Abreu e o vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD)

O policial militar Carlos Alberto Tessarini e o vereador José Gilberto Viola, autor do decreto legislativo

Na segunda-feira, 28, a Câmara Municipal, através do decreto legislativo 269, de 9 de fevereiro de 2010, de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP), que institui a homenagem aos funcionários da segurança do Município, homenageou funcionários da Polícia Militar e Civil, Guarda Municipal e Corpo de Bombeiros.

Na ocasião, sentaram-se à mesa da homenagem o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene); os delegados de Polícia Civil, Sergio Ferreira do Carmo e Ivan Constâncio; o capitão e o tenente da Polícia Militar (PM), Alexandre Luiz Bergamasco Pedro e Gustavo Vieira Maldonado; o capitão e o comandante do Corpo de Bombeiros do Município, Leomar Lopes Wanderley e Ademilson Padovan; o comandante da Guarda Municipal, Joaquim Luiz Leme Filho; e o tenente do Tiro de Guerra, Leandro Silva Peixoto da Costa. "Estão aqui os representantes daqueles que lutam diariamente para a segurança da população do Município", ressalta o presidente do Legislativo, Sergio Del Bianchi Junior (PSD).

O vereador José Gilberto Viola comenta que os homenageados foram escolhidos "pelo trabalho e dedicação para a população pinhalense" e que a homenagem é meritória, sem intenções políticas. "Entendo que temos que sentir muito orgulho da polícia paulista. É a melhor polícia do Brasil e se estão nesse posto, também são a melhor polícia do mundo", ressalta o vereador.

Após a explanação, Viola compara os índices de morte do Brasil com a Alemanha e Chile, salientando que a polícia paulista "é a que menos mata". Viola encerra sua explanação lendo um poema de sua autoria, Sou policial.

Na ocasião, o prefeito José Benedito de Oliveira agradece ao convite da Câmara Municipal para sua participação e cumprimenta os homenageados e representantes das instituições. "É um momento muito difícil na administração pública, mas temos que elencar prioridades. O mundo mudou, estamos em um novo tempo onde não há respeito, os valores estão diferentes e a família some cada vez mais. Temos que valorizar esses profissionais porque sabemos o quão difícil é exercer na prática essa função", pontua o prefeito.

O delegado Sergio Ferreira do Carmo comenta que o Brasil "carece de cultura, família e pessoas", e que a segurança pública "não é simplesmente prender um bandido". "Acreditamos que com um país só prospera com educação. Precisamos investir incessantemente nesse sentido para que as polícias, os bombeiros e a Guarda Municipal possam prestar serviços melhores. São todos heróis, heróis anônimos", ressalta Sergio Ferreira do Carmo, passando a palavra para o capitão Alexandre Luiz Bergamasco Pedro, que agradece o convite e fala dos serviços prestados por seu homenageado. "Nosso homenageado foi escolhido democraticamente pela companhia e sabemos que estamos sendo bem representados. Realmente é um funcionário e uma pessoa valorosa", fala.

Joaquim Luiz Leme Filho, comandante da Guarda Municipal, fala sobre a homenagem e o seu funcionário escolhido; logo após, o capitão do Corpo de Bombeiros, Leomar Lopes Wanderley, explana sobre a homenagem e explica que o Corpo de Bombeiros é uma corporação da Polícia Militar: "me emociono com a homenagem porque antes de sermos bombeiros, somos todos policiais". Para o capitão Leomar, a população "passa por uma situação conturbada em relação aos valores" e que as instituições públicas "devem ser resgatadas e valorizadas" para que os valores morais não se percam: "uma sociedade forte tem instituições sólidas. Se não nos valorizarmos e deixarmos escapar pelos dedos, estaremos fadados ao fracasso", diz.

Os homenageados pelo Legislativo foram Carlos Alberto Tessarini, da Polícia Militar; Ricardo Domingos Abreu, da Polícia Civil; Paulo Henrique Delfino, da Guarda Municipal; e Fábio Pasotti Colozza, do Corpo de Bombeiros.

O único homenageado que quis se manifestar na tribuna foi o policial Carlos Alberto Tessarini, que agradece à equipe e aos vereadores pela homenagem. "Compartilho a homenagem com todos os colegas", salienta.

Policiais Militares

O policial de quinto grau, João Paulo Rodrigues

O policial de segundo grau, Wladimir Barbosa

O policial de quarto grau, Wellington Bezerra

O policial de quinto grau, Alexandre Lunga

O policial de quarto grau, Benedito Donizeti Montoni

Além da homenagem que o Poder Legislativo prestou aos quatro servidores da segurança, a Polícia Militar também homenageou cinco servidores da sua instituição.

A entrega da láurea acontece desde 1974 para os policiais que mais se destacaram na corporação. "Pedimos a licença para podermos fazer a homenagem aos servidores da Polícia Militar que de alguma forma se destacaram", salienta o capitão Alexandre Luiz Bergamasco Pedro na sessão da Câmara, acrescentando que as láureas para os destaques funcionam em cinco graus diferentes.

Como a homenagem pertence a uma solenidade interna da corporação, a homenagem é concedida quando publicados os editais. No caso do terceiro e do primeiro posto da láurea, não houve homenageados por não haver nenhuma publicação.

Para o quinto grau, foi homenageado o policial João Paulo Rodrigues —que participou de uma operação relacionada a furto e abordagem de suspeitos que portavam duas porções de maconha, pesando aproximadamente 1,4 kg—; e Alexandre Lunga —por uma operação de flagrante de porte ilegal de armas de fogo, com a prisão de dois procurados acusados de roubo a banco, propriedades rurais e tentativas de homicídio.

Para o quarto grau, foi homenageado policial Benedito Donizeti Montoni —que participou de diversas ocorrências ao combate ao uso e tráfico de entorpecentes—; e Wellington Bezerra —que teve empenho notável em uma operação que envolvia um roubo de veículo e porte de arma de fogo por adolescentes.

Para o segundo grau, apenas o segundo sargento Wladimir Barbosa —com destaque na dedicação e superação.

DIA DO TRABALHO

‘O trabalhador busca cada vez mais informações sobre seus direitos’

Milton Alaor Baraldi, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos afirma que os trabalhadores estão muito atentos aos seus direitos

TEREZA TUMA E EDUARDO REZENDE
terezatuma@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

Diversos países comemoraram o Dia do Trabalho na quinta-feira, 1º, ocasião em que trabalhadores fazem passeatas e protestos exigindo melhorias nos setores de transportes, alimentação e segurança, além de reajustes salariais mais satisfatórios.

Milton Alaor Baraldi, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Espírito Santo do Pinhal, conta que "garantir o sustento da família é extremamente importante para qualquer pessoa". "Além disso, o trabalhador fica muito feliz por poder oferecer uma vida confortável à família", comenta.

Milton, que também é diretor da Federação dos Metalúrgicos —integra o grupo de 36 diretores que representam 800 mil trabalhadores do Estado de São Paulo—, salienta que é através do trabalho que o funcionário é capaz de "capacitar-se de forma mais adequada e ter condições de aspirar novos objetivos".

Sindicatos

Elisabeti Spinelli Zambeli, presidente do Sindicato dos Servidores Municipais de Pinhal, ressalta que é muito importante a sindicalização do funcionário em sua categoria. "É através da força dos sindicatos que o funcionário tem a legitimidade para negociar suas reivindicações e representar sua categoria. Para qualquer dúvida, os sindicatos sempre estão abertos para seus associados, atuando na medida em que aparece alguma solicitação e tentando resolver os problemas levantados", acrescenta.

Milton Baraldi explica que o sindicato é apenas o elo entre o trabalhador e a empresa. "Exigimos todos os direitos dos trabalhadores através das convenções coletivas de trabalho. Exigimos ainda que as empresas respeitem as nossas convenções e que façam com que os direitos sejam cumpridos. Atualmente, os metalúrgicos contam com 117 cláusulas para que sejam beneficiados através de um acordo com o sindicato".

As convenções coletivas de trabalho são divididas por grupos patronais e sua base abrange todos os segmentos de cada empresa e seus ramos de atividade. "Temos uma base bem diversificada", explica Milton, citando a Delphi Automotive Systems como a maior empregadora do Município, empresa que é filiada a um grupo patronal que se chama Sindipeças. "Cada grupo negocia de uma maneira diferente. Pode ser que tenhamos uma conquista em um grupo patronal e que a mesma conquista não seja obtida em outro", ressalta.

Quanto às cláusulas sociais, Baraldi explica que elas são sempre renovadas e respeitadas pelas empresas, que "respeitam as alterações porque os representantes e os grupos patronais representam as empresas de São Paulo no grupo da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp)". E segue: "as negociações com o Estado são assinadas e depois vão para o Ministério do Trabalho com a devida vigência. Dessa forma, as cláusulas passam a ser respeitadas durante 12 meses na parte econômica e 24 meses na parte em que se refere às cláusulas sociais", diz.

Propostas

Elisabeti Spinelli comenta que no sindicato que preside, os profissionais procuram ouvir os anseios dos servidores e que no caso de dissídios, "são colocadas caixas de sugestões para que os funcionários possam dar suas opiniões e, assim, as pautas possam ser montadas". Então, explica a presidente, "lavemos as propostas a todos os setores e falamos sobre a ideia setorial; posteriormente, quando aprovada, a pauta é encaminhada e negociada com o prefeito", explica.

Ela explica que as assembleias setoriais são realizadas geralmente em dois ou três dias. "Em 2014 mandamos dois ofícios ao prefeito e pelo esclarecimento da administração, ele estava envolvido com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO); então, a partir da próxima semana vamos marcar uma nova data para conversarmos", pontua.

Spinelli comenta que a data base estabelecida entre o sindicato e a municipalidade era o dia 1º de abril e que ambos deveriam estar com o "acordo fechado". "Não conseguimos fechar nosso acordo, mas a Prefeitura pagará o reajuste de forma retroativa; não nos preocupamos com relação a isso porque a Prefeitura sempre cumpriu o retroativo", afirma.

Milton Alaor Baraldi

FOTOS: TEREZA TUMA

Conquistas e direitos

Desde 1999, o Sindicato dos Metalúrgicos tem um abono que é negociado em um percentual que oscila de 20% a 24%; a data-base —que este ano ficou em 8% e abrangeu todos os grupos; e a negociação com as empresas no que se refere à participação do resultado.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgico explica que todas as empresas de Pinhal possuem regulamento interno. "Além da nossa convenção coletiva de trabalho, há ainda o regulamento interno. É através dele que o trabalhador cumpre seus direitos, desde horário de entrada e de saída até o cumprimento de horas extraordinárias.

De acordo com o artigo 59 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), qualquer trabalhador pode cumprir uma jornada extra de duas horas por dia. O trabalhador é obrigado a usar todos os equipamentos de segurança, como luva e protetor auricular", fala.

Elisabeti Spinelli Zambeli

Números

Conforme explica Milton Baraldi, o Sindicato dos Metalúrgicos está sofrendo "uma baixa muito grande" com as demissões das empresas do ramo de metalurgia. "Gosto sempre de salientar que temos os montadores de máquinas associados, que são aqueles que entregam o produto final no campo e percorrem o Brasil todo. O Sindicato dos Metalúrgicos conta atualmente com 4,5 mil trabalhadores associados," conclui.

Elisabeti Spinelli explica que pela última informação adquirida pelo seu sindicato, o número de servidores públicos associados —incluindo os cargos comissionados, totalizavam 1,2 mil. "Acredito que como houve mais contratações, esse número possa ter subido um pouco mais, mas não exageradamente".

Reivindicações

Baraldi diz que através das convenções coletivas do trabalho, os sindicatos associados exigem os direitos dos trabalhadores e que apenas em alguns casos acontece o não cumprimento de certas cláusulas dos direitos trabalhistas. "Algumas vezes uma cláusula ou outra não é cumprida e tentamos alertar as empresas que elas estão deixando de aplicar uma cláusula dentro da nossa convenção coletiva de trabalho", pontua.

Milton Baraldi comenta que existem muitas reivindicações feitas pelos trabalhadores de Pinhal. "Quando há um sindicato em que a diretoria presta serviço para sua categoria, com certeza tudo o que foi conquistado passa a ser visto já como um direito porque já está no padrão de vida do trabalhador; e surgem novas reivindicações. Quase todos os dias o sindicato recebemos alguma reivindicação das mais diversas naturezas. O sindicato é um bom ouvidor e levamos todas as dúvidas às empresas dos funcionários. Sempre em consenso, chegamos a um denominador comum para que fique bom tanto para a empresa quanto para o trabalhador. Todas as reivindicações são importantes para a categoria, mas destaco o plano de carreira como uma das principais porque o trabalhador que entra em uma empresa ganhando o piso salarial da categoria precisa ter o seu espaço dentro da empresa para crescer e produzir com qualidade porque os cursos de qualificação são importantíssimos para que ele seja mais bem remunerado", salienta.

Quanto à segurança do trabalhador, Milton explica que há muito tempo não acontecem acidentes fatais ou com perdas de membros dos trabalhadores do Município e que a maior reivindicação está ligada às horas extraordinárias. "Como existe uma lei que permite que você faça duas horas por dia, não queira fazer quatro. Sou metalúrgico, estive durante 20 anos dentro de uma empresa [Casalecchi Móveis] e sei qual é o desgaste de um trabalhador. Quando ele passa a fazer muitas horas extraordinárias, vem o cansaço e, através dele, o acidente, que costuma acontecer quando as empresas intensificam a produção para atender os seus clientes."

Direitos

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos diz que os trabalhadores estão muito atentos aos seus direitos. "Sempre falamos que não há mais trabalhador bobo. Através da mídia e da internet, o trabalhador busca cada vez mais informações sobre seus direitos. Através dos 25 diretores distribuídos dentro das empresas da metalurgia do Município, o sindicato busca manter todos os associados informados. O trabalhador procura se informar e nós apenas ajudamos, buscando esclarecer algumas dúvidas sobre determinadas leis", pontua.

Classe metalúrgica

Milton comenta que o metalúrgico é bastante exigente quanto aos seus direitos e que pertence a uma categoria diferenciada. "O metalúrgico sabe o que quer, tanto que suas reivindicações são diárias. É sem dúvida uma classe unida. O sindicato faz assembleias nas empresas de Pinhal e o comparecimento dos trabalhadores é maciço. Quando o trabalhador comparece e assina a lista de presença é porque ele acredita no trabalho do sindicato. E nós, do sindicato, não podemos decepcionar os trabalhadores. Os trabalhadores esperam muito dos sindicatos e procuramos representa-los com dignidade".

Benefícios

Milton Baraldi anota que o Sindicato dos Metalúrgicos oferece aos seus associados um consultório odontológico com três profissionais com horários amplos, além de um salão de cabeleireiro e de um escritório jurídico. "Nosso escritório jurídico conta com um advogado que fica à disposição dos associados com dúvidas sobre questões trabalhistas ou previdenciárias. Todos os anos o sindicato entrega a cada um dos filhos dos associados um kit de material escolar para o início do ano letivo".

Atualmente, o Sindicato dos Metalúrgicos também conta com um convênio com o UniPinhal. "Temos um convênio maravilhoso com a instituição, um dos melhores que já foram feitos, através do qual nossos associados contam com um desconto de 25% nas mensalidades dos cursos que escolherem. É muito gratificante ver o trabalhador matricular-se no curso universitário com o objetivo de galgar novos horizontes para sua carreira".

Elisabeti Spinelli comenta que o Sindicato dos Servidores Municipais atualmente também conta com uma assessoria jurídica para os funcionários além dos "vários convênios para facilitar a vida do trabalhador".

Eleição

Milton Alaor Baraldi está no quarto mandato como presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. O atual mandato teve início em 7 de fevereiro e será encerrado em 7 de dezembro de 2019.

Elisabeti Spinelli está em seu terceiro mandato. "Nós queremos fazer por merecer, e precisamos que eles [funcionários] venham e nos tragam algumas sugestões ou denúncias. Estamos atuando na medida em que aparece alguma solicitação e, então, tentamos resolver da melhor maneira possível," encerra.

Comemoração

Os dois sindicatos mencionados na matéria não realizaram nenhuma festividade em comemoração à data, bem como a municipalidade e a Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE). Como informado pela secretaria do Sindicato dos Metalúrgicos, em comemoração ao Dia do Trabalho, os associados participaram de uma missa, realizada na quinta-feira, 1º, às 19h, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo.

O Dia do Trabalho é considerado feriado nacional em diversos países.

É uma comemoração dedicada à festa, manifestações, passeatas, exposições e eventos reivindicatórios.

No Brasil, há relatos de que a data é comemorada desde o ano de 1895, porém, somente em setembro de 1925 foi que a data se tornou oficial, após a criação de um decreto do então presidente Artur Bernardes.

Em 1º de maio de 1940, o presidente Getúlio Vargas instituiu o salário mínimo, que deveria suprir as necessidades básicas de uma família, como moradia, alimentação, saúde, vestuário, educação e lazer; em 1941, foi criada a Justiça do Trabalho, destinada a resolver questões judiciais relacionadas, especificamente, às relações de trabalho e aos direitos dos trabalhadores.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

O Pinhalense – uma lacuna que se preenche

Começar já é metade de toda a ação (provérbio grego)

Queiramos ou não, com a "morte" do jornal A Cidade, conhecido como AC, ocorrida no final do ano passado, deixando órfãos centenas de cidadãos/leitores, que durante anos e anos, acostumaram-se a buscar em suas páginas reportagens, fatos, notícias e comentários, feitos com isenção e responsabilidade, formou-se um vácuo na mídia pinhalense, que entendíamos, difícil de ser preenchido. Mas nada como um dia após outro. Eis que, para gáudio desses leitores órfãos e possivelmente para muitos outros que virão, nasce um novo jornal, O Pinhalense que logo em seu primeiro editorial disse a que veio, afirmando sua pretensão de ser "um semanário com intuito de trazer à tona questões do Município, estimular a reflexão e resolução de problemas locais e cooperar para o contínuo desenvolvimento da cidade e região". E não deixa por menos. Logo que veio a lume, passando das palavras, de que "a cada edição O Pinhalense trará em suas páginas matérias predominantemente locais de forma isenta, direta e objetiva sobre política, economia, cultura, esporte e eventos sociais", à ação, estampa materiais do Executivo e Legislativo pinhalenses, com entrevistas feitas respectivamente com o prefeito municipal sr. José Benedito de Oliveira e com o presidente da Câmara Municipal, sr. Sergio Del Bianchi Junior, além de veicular, também, vários outros temas, dentre os elencados em sua proposição, ensejando desta forma a reflexão a que alude, junto aos seus futuros leitores, dando-lhes oportunidade de conhecer, discutir, formar opiniões e emiti-las, da maneira que melhor lhes aprouver, em fóruns, locais ou mídias a que tenham acesso. Além disso, em seguindo os ditames a que se propõe, o jornal contribuirá para que ideias se plasmem e até se transformem em realidade. Uma delas, sobre a qual temos escrito e defendido em várias ocasiões, não nos furtamos de a mencionar, já nesta oportunidade. É a de uma política urbana, caminho seguro para o desenvolvimento de municípios com o perfil de Espírito Santo do Pinhal. Fica aqui, para reflexão daqueles que nos derem a honra de sua leitura, a afirmação de que uma comunidade como a nossa, que queira desenvolver-se de forma adequada e sustentável, tem que buscar no meio rural os pilares que alicercem seu desenvolvimento. Não se pode ficar refém de indústrias que dependam dos altos e baixos de setores para os quais trabalham integralmente e, muito menos, com a economia calcada primacialmente em um único produto. Para evitar isso há que se implantarem indústrias que contribuam para uma conexão urbano/rural, levando ao campo e, como consequência, à cidade, a inclusão social de centenas de pinhalenses ávidos por empregos/oportunidades de trabalho e renda. Referimo-nos especialmente ao agronegócio, sobre o qual, oportunamente, voltaremos a escrever.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI é fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

DIREITO DE RESPOSTA

Arquiteta esclarece projeto de delimitação urbana

Thais Vergueiro, arquiteta contratada pelo Executivo afirma que "o planejamento urbano deve ser como um olhar futuro sobre os territórios da cidade"

Primeiramente gostaria de parabenizar a primeira edição do jornal **O Pinhalense** desejando muito sucesso.

Lendo a matéria que foi intitulada "Projeto de Zoneamento Urbano", publicada na página A7, da edição do dia 26/04/2014, gostaria da oportunidade de esclarecer uma vez mais a opinião pública tendo em vista que os depoimentos contidos naquela matéria demonstra o não entendimento do projeto que foi explanado em audiência pública do dia 31/03/2014.

Como tenho interesse em esclarecer a população do real objetivo deste projeto, que foi contratado pelo Executivo, gostaria de informar e também apresentar sua síntese, além de corrigir alguns dados equivocados que foram publicados.

1- O nome que foi dado a matéria não é o correto, "Projeto de Zoneamento Urbano", o que está sendo tratado nesta etapa de apresentação do trabalho foi a Alteração Delimitação da Zona Urbana do Município de Espírito Santo do Pinhal, conforme audiência pública do dia 31/03/2014.

2- Outro dado apresentado na matéria e que esta incorreto é o referente a contratação. A Prefeitura Municipal me contratou como consultora autônoma na área de urbanismo e também contratou a empresa MRT Engenharia & Consultoria Ambiental. São contratos distintos, cuja contratante é a Prefeitura Municipal.

3- Quanto aos mapas produzidos para o trabalho, foram elaborados tendo como base as imagens do Google como foi acertado no contrato da empresa MRT e Prefeitura Municipal. E que foi de acordo com a disponibilidade financeira da contratante para a realização do projeto inicial.

Cabe ressaltar que a Prefeitura já licitou e estará implantando em breve o Sistema de Informação Geográfica - SIG e adquirindo a base cartográfica digital do município elaborada através de levantamento aerofotogramétrico, e desta forma, este trabalho seria transportado para a base cartográfica que será elaborada conforme contrato entre a Prefeitura e outra empresa que nada tem a ver com o meu contrato e com o da empresa MRT, portanto mais uma vez se faz necessário enfatizar que este trabalho seria um projeto inicial de planejamento urbano para o município.

4- Outro equívoco que pude observar na matéria é quanto a discussão que houve nas reuniões ocorridas após a audiência pública relativas a zoneamento; esclareço que não foi apresentado a proposta de Macrozoneamento em audiência pública, tanto que o representante do Executivo senhor Chirelli solicitou, a todos os presentes que deixassem os endereços eletrônicos ou contatos registrados na folha de presença, do dia 31/03/2014 (audiência pública) para que fosse enviado a todos os presentes e interessados a continuação do trabalho, o Macrozoneamento do território do Município.

5- Ainda pude notar que há uma grande confusão no que tange ao conceito de zona urbana e zona rural e também quais atividades podem ser desenvolvidas nestas áreas. O que tem que ficar claro é que o território do Município é composto pelas duas zonas: urbana e rural e que pode ser classificada como área rural tanto as externas ao perímetro urbano como aquelas internas ao perímetro urbano. As áreas internas ao perímetro urbano, que não sofreram parcelamento do solo (não foram loteadas) e desenvolvem atividades predominantemente agropastoril ou extrativas, produzem seus derivados e os comercializam, são consideradas áreas rurais.

O que não pode ocorrer é o parcelamento, isto é dividir uma área localizada na zona rural em fração ou porção menor que 20.000,00 m² que é o módulo do Incra, regulamentado por lei federal. Portanto deve ficar claro que é possível a instalação de atividades industriais e comerciais ligadas a atividade agropastoril e extrativas na zona rural o que não é permitido é o loteamento e desmembramentos com fins urbanos de dimensões inferiores ao módulo do Incra.

6- Outro ponto levantado na reportagem é sobre as áreas de preservação ambiental, elas estão no território do Município isto é, podem estar tanto na zona urbana quanto na zona rural e devem ser respeitadas segundo as legislações federal, estadual e municipal pertinentes. O que tem que ser esclarecido é que o perímetro é uma linha imaginária e, portanto, as áreas de preservação permanente continuarão a ser parte integrante do município, estando na zona urbana ou na zona rural. Cabe esclarecer também que as áreas verdes que são resultantes dos parcelamentos do solo urbano, loteamentos (lei federal 6.766/79 e suas alterações posteriores) deverão estar dentro da zona urbana e não podem ter a sua destinação alterada, devem exercer a função para a qual são criadas, sendo estas áreas com vegetação apropriada e com uso de recreação e lazer da população, devem ser arborizadas assim como as calçadas e as áreas de preservação permanente que por ventura se localizem em parcelamentos com fins urbanos, cada qual com a sua vegetação específica. Desta forma conclui-se que o Município carece da lei de parcelamento do solo municipal onde todas estas especificidades e particularidades deverão ser instituídas e regulamentas para que o Município tenha índices cada vez maiores no quesito município verde.

7- Quanto ao contrato com a Prefeitura esta nos procurou, solicitando um trabalho para que pudesse ser atendido vários pedidos de implantação de novos empreendimentos no município, expansão horizontal, além de vários outros pedidos para a expansão vertical e pode ser observada em entrevista veiculada na mesma edição do dia 26/04/2014 na fala do prefeito municipal que a necessidade do Poder Executivo:

...” quando contratamos a empresa, dissemos que vivíamos uma situação complicada. Dissemos para se fazer [o que foi levantado e apresentado] inicialmente e depois para se pensar em outra coisa no próximo ano. Acredito que se chegarmos à conclusão de que deve ser de outra forma, será de outra forma; isso é democracia".

A equipe contratada ao estudar o Plano Diretor Participativo lei 3.063 de 22 de dezembro de 2006, verificou que havia a necessidade de revisá-lo, pois o mesmo tinha sido aprovado em 2006 e vários artigos não foram regulamentados. Isto significa que o Município não conta com uma legislação Municipal de parcelamento do solo, de zoneamento, uso e ocupação do solo, código de obras, lei de sistema viário e não foi estabelecido o macrozoneamento no território do Município, ou seja, na área urbana e na área rural como foi estabelecido no Estatuto da Cidade, Lei Federal nº 10.257 de 10/07/2001, que os planos diretores deverão considerar todo território do Município.

Também foi verificado que foi disposto no plano diretor participativo os instrumentos instituídos pelo estatuto da cidade, mas não há uma regulamentação das áreas onde eles deverão ser aplicados e nem tampouco os índices, que também deveriam ser regulamentados, além do mapa do macrozoneamento, anexo do plano diretor não permitir a localização exata das macrozonas uma vez que, não possui uma escala definida.

A prefeitura estando ciente da impossibilidade da aprovação de vários projetos de investimento no Município por falta destas regulamentações e também pela falta das definições mais específicas para a utilização e aplicação dos instrumentos urbanos do estatuto da cidade nos contratou para que fosse efetuado uma proposta inicial visando a atualização e revisão do Plano Diretor como primeira etapa de trabalho que deverá ser complementada com as demais legislações citadas, o que não faz parte destes contratos.

8- No dia 31/03/2014, foi marcada a audiência pública para a apresentação e discussão do projeto de alteração da delimitação do perímetro urbano do Município.

Foram explanados pela equipe técnica em conjunto com a prefeitura municipal, na pessoa do senhor Chirelli os critérios técnicos utilizados para a elaboração do projeto.

Cabe também esclarecer que a finalidade de uma audiência pública é expor um projeto de lei ou uma política pública a população em geral e conceder o direito a todos os presentes de opinar, questionar, se opor, propor, sugerir novas alternativas ou modificações ou mesmo solicitar mais tempo para o exame do projeto apresentado ou o seu indeferimento.

A audiência transcorreu, foram feitos vários questionamentos e esclarecimentos e, nesta data não foi rejeitado o projeto, pois este era o momento para a solicitação de prazo para análise ou mesmo propor o seu indeferimento o que não ocorreu, e no final o representante do Executivo ainda solicitou a todos os presentes que deixassem o contato ou endereço eletrônico para que fosse enviado a segunda parte do projeto, que consiste no macrozoneamento do território do Município. Etapa mais complexa e bastante extensa para que todos os presentes e interessados pudessem ter acesso ao conteúdo antes do prosseguimento para uma segunda audiência pública que trataria da segunda parte do projeto e, assim foi encerrada a audiência.

9- Para a surpresa após esta audiência pública foram solicitadas mais 2 reuniões para tratar deste projeto, porém, não mais com a participação de todos os que estiveram presentes no dia 31/03/2014 e que pactuaram o projeto como foi apresentado.

10- O projeto - a equipe delimitou uma área do município baseando-se nos divisores de água, foi adotado este critério devido ao tipo de relevo encontrado no território, bastante ondulado, na otimização da infraestrutura existente e na preservação das demais bacias hidrográficas ou regiões de drenagem do Município. Estas bacias que ainda não foram ocupadas deverão ser ocupadas com critérios técnicos definidos, que estarão sendo estudados e propostos nesta área que a equipe em conjunto com a prefeitura definiu para que no futuro haja uma expansão ordenada e que não venha comprometer o desenvolvimento sustentável do Município como um todo.

Neste trabalho inicial optou-se por continuar a urbanização na bacia hidrográfica do Ribeirão dos Porcos ou do Mota Paes, ribeirão que corta a área já urbanizada do Município. A proposta de delimitação desta expansão urbana foi o uso racional da infraestrutura urbana existente nesta região, procurando evitar a sua sobrecarga ou a sua ociosidade aliando as propostas das diretrizes para o ordenamento territorial ao planejamento financeiro do Município. Isto significa que uma expansão não muito grande no sentido horizontal não demanda um gasto muito grande do Município para estender a infraestrutura (água tratada, estações elevatórias, esgoto, drenagem de águas pluviais, coleta de lixo, transporte coletivo, expansão viária) e, assim não se faz necessário o repasse deste aporte de recursos na forma de impostos, taxas ou contribuições de melhoria aos contribuintes.

É um projeto elaborado de acordo com as necessidades atuais passadas pela prefeitura Municipal e que a equipe contratada pode desenvolver no prazo de tempo que foi solicitado.

O projeto é composto por 5 áreas:

- Área 1 onde está localiza a malha urbana do município é a mais extensa e bem servida de infraestrutura, portanto deve ser estimulada a ocupação racional e ordenada de todos os vazios urbanos existentes;
- Área 2 mais conhecida como fazenda Morro Azul foi doada ao Município pelo Governo do Estado com a finalidade de implantação de habitações de Interesse Social. A inclusão desta área foi uma determinação do Executivo que conseguiu a aprovação da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano - CDHU para implantação de empreendimento habitacional;
- Área 3 é conhecida como Veridiana é ocupada pelo bairro São Judas Tadeu 3, loteamento que começou a ser regularizado na gestão anterior e já era um dos bolsões do perímetro urbano antigo foi apenas mantido;
- A área 4 é onde se localiza o condomínio industrial Waldemar Pereira, também já fazia parte do perímetro urbano, a administração atual já licitou as obras de infraestrutura. Em conjunto com os técnicos da prefeitura na próxima etapa do trabalho esta área por se encontrar distante das ocupações residências, seria atribuído o macrozoneamento Industrial, onde deveriam se localizar os empreendimentos industriais de grande e médio porte que venham a se instalar no Município os quais devem se localizar em áreas onde os efeitos da produção industrial sejam mitigados, não causando incômodos a população e sobrecarga ao sistema viário. Como a sua localização propicia uma excelente logística facilitando a chegada de matérias primas e o escoamento da produção este foi o critério adotado;

Área 4 - Expansão já foi uma previsão para a expansão deste condomínio num horizonte futuro e nada mais conveniente do que já estabelecer o macrozoneamento industrial para esta futura expansão, uma vez que, na área 4 contígua a esta expansão, está sendo implantado um condomínio industrial.

Este conceito utilizado para a definição da delimitação da área urbana neste trabalho foi adotado com o intuito de auxiliar o município na sua capacidade de gestão de seus recursos ambientais e também os financeiros, porém para que se alcance tal objetivo deverá ser instituído através do macrozoneamento e dos índices urbanísticos os parâmetros para a urbanização nesta área delimitada como zona urbana e parâmetros para a da zona rural que é o que foi contratado até o presente momento.

Posteriormente em um segundo trabalho deverão ser elaboradas as regulamentações e leis complementares ao plano diretor, principal instrumento do Estatuto da Cidade. Pois o plano diretor é a base para a aplicação de todos os instrumentos do Estatuto da Cidade é o projeto de cidade que se produzirá no nível municipal — projeto que deve estar explicitado no Plano Diretor e devidamente pactuado com a população, por isso é que devem acontecer as audiências públicas.

O plano diretor ainda deverá ser regulamentado pelo menos pelas leis: do perímetro urbano, de parcelamento do solo, de zoneamento de uso e ocupação do solo, do sistema viário e do código de obras que são legislações que devem ser elaboradas de acordo com as particularidades e especificidades do município, do macrozoneamento e dos índices urbanísticos definidos na lei do plano diretor.

O planejamento urbano deve ser encarado como um olhar futuro sobre o território da cidade, prevendo os compartimentos que devem ser mais bem aproveitados e aqueles que possam vir a ser ocupados de forma sustentável. Tudo isso aliado aos aspectos que dão suporte legal às ações de planejamento - a legislação urbanística e não esquecendo que a cidade nunca para de se transformar.

Ressalto que a equipe definiu esta área para a realização dos estudos como um projeto piloto, uma vez que, o município carece de várias legislações para um efetivo planejamento urbano que deverá ser gradativamente implantado.

Acredito que ao invés de darmos prosseguimento aos trabalhos deveria ser feita uma pausa, e a realização de oficinas cujo tema a ser abordado seria o estatuto da cidade e os seus instrumentos que são classificados como indutores de desenvolvimento, financiadores da política urbana, de democratização da gestão urbana e de regularização fundiária. Assim os debates serão mais produtivos e todos os interessados estarão entendendo melhor as propostas que poderão ser apresentadas.

Agradeço a atenção de todos e a colaboração daqueles que trabalharam na tentativa de desenvolver um novo olhar para o planejamento urbano municipal de caráter inovador, sustentável e planejado do município.

THAÍS HELENA VERGUEIRO COSTA é arquiteta e urbanista graduada pela FAU-PUCCAMP, com especialização em desenho e gestão do território municipal - PUCCAMP, arquiteta e urbanista da Secretaria de Planejamento e coordenação do município de Poços de Caldas - MG, 1995-2007. Curso de Gestão Urbana e de Cidades na Escola de Governo da Fundação João Pinheiro - Belo Horizonte - MG, curso de Utilização de Elementos Cartográficos em Sistemas de Informações Geográficas e curso Multiplicadores do Estatuto da Cidade e Plano Diretor - Instituto PÓLIS e prefeitura municipal de Poços de Caldas. Atualmente é arquiteta e urbanista autônoma em Espírito Santo do Pinhal

LUIZ FLÁVIO GOMES

Banana para o racismo

A inesperada reação do jogador Daniel Alves diante de mais uma inescrupulosa ofensa racista no mundo futebolístico surpreendeu e repercutiu no mundo todo. Todo racismo constitui uma imbecilidade porque, desde logo, traz consigo um deplorável fundamentalismo, ancorado na suposição de uma superioridade individual sobre o seu semelhante. Nosso genial Lima Barreto (1881-1922), filho de escravos, escreveu: "A capacidade mental dos negros é discutida a priori e a dos brancos, a posteriori" (Contos Completos, Companhia das Letras, 2010, p. 602).

Só existe racismo porque algumas condutas irracionais contam com solidariedade grupal. Nada que um bom ensino de ética não possa mudar. Educação —disse o próprio Daniel Alves. O racismo nada mais é que uma manifestação de um preconceito, que é uma valoração desfavorável frente a alguma pessoa, que se caracteriza pela emocionalidade baseada em crenças, julgamentos ou generalizações sobre indivíduos ou grupos (veja Luís Mir, Guerra civil). Do preconceito se passa para a discriminação —ato que exterioriza um preconceito— e essa discriminação muitas vezes possui motivo racista.

O racista é um alienado porque ostensivamente discrimina outra pessoa, julgando-a gratuitamente uma inimiga, não por razões racionais, sim, em virtude de uma dinâmica social incivilizada. O racismo, tanto quanto o bullying, desapareceria da face da terra, se não tivesse o apoio social de setores da sociedade. O mais deplorável nele é o fato de o racista desumanizar a sua vítima, ou seja, julgá-la desumana ou sub-humana. Quando alguém é desumanizado por um indivíduo ou um grupo, a aberrante ofensa se torna absurdamente palatável no meio em que ele vive, ficando muitas vezes imune às repreensões morais, porque —consoante as convicções racistas— não se sancionam os ataques contra os inválidos, os inferiores, contra os desprezados, os discriminados.

Enquanto uma parcela das sociedades continuar aceitando a animalização ou desumanização dos semelhantes, não vamos nunca sair do grande meio-dia de Nietzsche, ou seja, não vamos nunca evoluir e aceitar que todas as populações saíram da África —e que a pele branca não tem mais do que 10 ou 15 mil anos, que não são nada nesse transcurso do processo evolutivo darwiniano, que já conta com mais de 7 milhões de anos. Os discriminadores e xenófobos são, assim, bípedes ignorantes e incultos, que perambulam pela terra sem nenhuma noção do que é a ciência e a história. Sua estupidez somente não é maior que sua ignorância e sua irresponsabilidade intelectual e social. Uma banana, portanto, para o racismo e para os racistas!

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]

EDUCAÇÃO

Etec tem inscrições abertas para cursos técnicos até quarta-feira, 7

O vestibulinho valerá para os modulares noturnos; serão 40 vagas para os cursos de Administração, Contabilidade, Logística e Informática para Internet

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Abertas desde quinta-feira, 10 de abril, a Etec Dr. Carolino da Motta e Silva mantém suas inscrições até às 15h da quarta-feira, 7. Os cursos oferecidos na extensão da Etec —localizada na escola estadual Cardeal Leme— são Administração, Contabilidade e Logística; enquanto a sede —localizada na Escola Agrícola— oferece apenas o curso de Informática para Internet. Todos os cursos dispõem de 40 vagas cada.

Conforme salienta o professor de Sociologia e Filosofia, coordenador do vestibulinho, Paulo Latarini, as inscrições podem ser realizadas apenas pelo site —vestibulinhoetec.com.br. "Como a matrícula é feita exclusivamente online, os que desejam ser matriculados e não conseguem por algum motivo realizar a matrícula, podem se dirigir até a sede ou ao Cardeal Leme, principalmente das 19h às 22h45 porque disponibilizaremos computadores e impressora", ressalta.

Latarini comenta que os cursos modulares noturnos têm a duração de um ano e meio, e podem ser realizados pelos estudantes que estão no 2º ano do ensino médio e por aqueles que já se formaram.

Conforme salienta o diretor da Etec, Roberto José de Fátima Magalhães, "o curso técnico tem uma importância muito grande e muitas pessoas não avaliam essa importância". "Estou há muitos anos no Centro Paula Souza —quem coordena a Etec—, e desde então reparo que muitos fazem o técnico por modismos e depois que se dão conta da importância disso. Quero alertar a todos que o curso técnico tem um valor incrível porque abre as portas para o mercado de trabalho; e quem está no mercado de trabalho tem um diferencial significativo", salienta o diretor, acrescentando que a Etec acredita que um curso técnico é um "diferencial tanto para a população, quanto para os municípios vizinhos".

Latarini: A matrícula é feita única e exclusivamente online para os quatro cursos

FOTOS: TEREZA TUMA

Magalhães: o curso técnico tem uma importância muito grande

Administração

Quanto ao curso oferecido na sede, o diretor ressalta que a Informática para a Internet "dá uma visibilidade e capacitação enorme para as pessoas que fazem, em qualquer área". "O curso tem uma permeabilidade em qualquer área de trabalho; diria que é uma poli-valência incrível, é muito importante", diz. Para os cursos da extensão, o diretor comenta que todos estão "ligados ao funcionamento das empresas em geral". "A Administração é muito importante, pois mesmo que não se utilizar no emprego, poderá usar na vida pessoal. É um curso de grande permeabilidade, passando por diversas áreas; a contabilidade é importante para entender as questões financeiras de uma empresa e muito importante para nossa Etec; e a logística tem tudo a ver com a nossa atualidade. Onde não se emprega a Logística? Ela trabalha com todos os setores do produto", finaliza o professor, acrescentando que todos são cursos bons tanto para o Município quanto para a região e o País.

Conforme explica o professor Latarini, o curso de Informática para Internet "conta com praticamente 90% de aulas práticas"; são seis laboratórios de informática, equipados com 20 máquinas cada um. "O curso é muito abrangente porque não é apenas a web desingner que está ligado, mas a programação, banco de dados, formatação e manutenção da máquina", ressalta, acrescentando que no próximo semestre os professores irão trabalhar com os alunos a fabricação de dispositivos para Android, "que tem muito mercado, mas não tem profissionais capacitados".

Latarini ainda comenta que na extensão, todos os cursos "são vinculados ao negócio" e que o objetivo da extensão é aproximar os cursos do Município. O professor ainda ressalta que atualmente a Etec tem 850 alunos matriculados nos ensinos técnicos.

O diretor Magalhães salienta que a Etec —tanto na sede quanto na extensão—, conta atualmente com 53 professores, mas que esse número varia conforme o semestre de acordo com a demanda.

No ano passado a Etec havia aberto as inscrições para o curso de Meio Ambiente. Nesse semestre não foi possível porque, segundo o professor Latarini, a escola estaria em reforma e se preparando para a chegada de um novo curso. "O curso de Administração, que antes era oferecido na sede, agora é oferecido na extensão justamente para termos a disponibilidade de receber um novo".

Mecânica

O professor Magalhães afirma que a Etec irá abrigar o curso de Mecânica para o próximo semestre ou o próximo ano. "Se for possível e a reforma terminar em julho, nós teremos a chance de começar com Mecânica no segundo semestre; no caso de terminar mais tarde, esperamos começar nosso curso no próximo ano", salienta Magalhães, acrescentando que o curso já está autorizado pelo Centro Paula Souza e que a Etec já dispõe de equipamentos necessários.

Para o diretor, o curso é um "divisor de águas" porque a cidade tem uma tendência muito grande na área de mecânica e metalurgia. "Quando pensamos em Pinhal, percebemos a importância dessa área. Normalmente quem é de fora acredita que aqui é voltado, única e exclusivamente para a cafeicultura, o que não é verdade, pois se tem uma área muito grande na metalurgia", diz.

Magalhães comenta que na quinta e sexta-feira, 24 e 25, esteve em São Paulo, juntamente com o prefeito, para que fosse solicitada a reforma urgente nos ambientes onde o curso será realizado. "Ficou definido que isso será feito, que tomaremos essa prioridade e que em breve começaremos", pontua o diretor, acrescentando que contando com outra reforma —do alojamento feminino—, as obras da Etec terão os gastos somados em R$ 900 mil, e que o Centro Paula Souza já autorizou ao seu Departamento de Infraestrutura para que as obras fossem começadas. "Até o final da primeira quinzena de maio, espero que comece as reformas", fala.

Magalhães comenta que o curso ficará nos prédios que antes eram utilizados como alojamentos. "No passado a escola chegou a ter 600 alunos alojados, e hoje esse número se reduziu bastante. Dos quatro alojamentos, usamos apenas um. Os três outros que estão ociosos tem uma área somada de mais de 600m²", ressalta o diretor, afirmando que por serem áreas muito grandes poderão utilizar os seis ambientes que precisam, dentro dos três prédios que estão disponíveis.

O diretor ressalta que as grandes empresas do ramo de metalurgia, "acabam puxando junto várias outras empresas" e que por vários motivos, necessita-se preparar os profissionais para qualificação. "Considero que há uma possibilidade de, abrindo esse curso, o Município receber novas empresas de metal-mecânica. Com qualificação é muito mais fácil se instalar novas empresas. Mecânica é um curso de extrema importância", informa.

A capacitação, conforme sugere o diretor, pode ser realizada tanto para os funcionários das grandes empresas de metalurgia, quanto ao das pequenas empresas. "O curso tem uma importância muito grande para Pinhal e os empresários precisam de mão de obra qualificada", ressalta, acrescentando que com o curso de Mecânica, a Etec poderá "ter as portas abertas" para novos cursos, como Metalurgia e Mecatrônica. "Não é uma coisa imediata, mas boa parte das aulas desses cursos pode ser realizada em um laboratório de Mecânica", informa.

Prova

O vestibulinho será realizado no dia 8 de junho, à partir das 13h. "Ainda não pudemos negociar o local, mas como tradicionalmente fazemos, iremos solicitar ao Unipinhal para que possa ceder as salas para realização das provas", salienta Paulo Latarini.

O professor comenta que no dia da prova, o candidato deve levar um documento com foto —"principalmente se for o mesmo que o candidato fez a matrícula". No caso do candidato utilizar a carteira de motorista, ele deve se certificar se ela está na validade e no caso de estar vencida, a prova não poderá ser realizada; os Registros Escolares de Alunos (RA) também não poderão ser utilizados. O diretor Magalhães comenta que a carteira profissional também pode ser utilizada como um documento de identidade, e que o documento tem a vantagem de "em algum eventual problema, ser retirado rapidamente".

Jantar

Conforme ressalta o diretor Magalhães, no próximo sábado, 10, a Etec fará um jantar na própria sede para "auxiliar nos gastos da escola e na contribuição da Associação de Pais e Mestres (APM)". Os convites são limitados e são adquiridos na secretaria da escola após a reserva pelo telefone 3651-1229.

Para demais informações, a Etec se localiza no Morro Azul —SP-346, no km 204.

RUAN CARVALHO

O homem e sua capacidade de movimentação

Movimentar-se é tão antigo quanto o ser humano. Desde os tempos mais primórdios, a necessidade fez a raça humana desenvolver-se em torno do movimento.

Quando o macaco desceu da árvore e foi morar na caverna, deparou-se com as possibilidades de caminhar, correr, saltar, lançar, arremessar, nadar, lutar, socar, chutar, rebater, escalar, rastejar, girar, rolar e dançar, seja para conseguir alimentos ou apenas para expressar-se e comunicar-se; ou ainda para divertir-se.

Anos, décadas, séculos e até milênios se passaram e o ser humano aperfeiçoou suas capacidades motoras a ponto de realizar feitos incríveis, como correr 100 metros abaixo de dez segundos, correr quilômetros e quilômetros em ultra-maratonas nos lugares mais inóspitos do planeta Terra, nadar nas águas mais gélidas possíveis, escalar picos inexplorados e desenvolver técnicas completas das mais diversas artes marciais em uma luta só, entre outras dezenas de feitos incríveis.

Em contrapartida, após tanto tempo de evolução, uma grande parcela da população mundial sofre de uma epidemia sem precedentes de inatividade motora ou sedentarismo, como é mais conhecido. De poucos anos para cá, os avanços tecnológicos e as mudanças de hábitos causadas por eles modificaram drasticamente a maneira de se movimentar da sociedade, seja no trabalho, nas atividades domésticas, no lazer ou na alimentação.

Durante suas ações de caça, pesca e coleta, nossos ancestrais percorriam em torno de 20 a 40 quilômetros por dia; no entanto, estudos indicam que nas atividades urbanas rotineiras, caminhamos em torno de apenas dois quilômetros por dia. Essa queda súbita que leva em torno de 70% dos moradores de nosso planeta a uma quase inércia motora por não alcançarem padrões mínimos de movimento diários aliado a hábitos alimentares calóricos, como não poderia deixar de ser, só traz malefícios ao nosso corpo como obesidade, alterações de colesterol, doenças cardíacas, problemas articulares e sexuais, diabetes e alterações do sono, dentre outros males.

O que fazer então? Jogar para o alto todos esses avanços tecnológicos e voltar a viver como nossos ancestrais das cavernas? Com certeza não.

Os benefícios da tecnologia na vida atual são indiscutíveis, seja na área da saúde, do transporte, do trabalho, da comunicação ou na forma de viver e de se relacionar, mas não podemos ser reféns dela.

Realizar atividades físicas semanais e buscar uma dieta menos calórica e gordurosa irá refletir positivamente na saúde, na qualidade de vida, no trabalho, no lazer e, consequentemente, no tempo de vida.

Sendo assim, temos duas escolhas: a primeira é ignorar nossa essência pautada no movimento, arrumando infinitas desculpas e tornando-nos um escravo da tecnologia; a segunda opção é utilizar em nosso benefício a maravilhosa máquina chamada corpo humano, que demorou milhares de anos para ser desenvolvida para que pudéssemos nos movimentar das mais variadas formas possíveis.

Não perca tempo. Procure um profissional de Educação Física e movimente-se, lembrando-se que boas escolhas hoje, mudarão toda a sua vida.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

FUTSAL

Com placar de 9 a 1, Pinhal-Futsal assume liderança da competição do Paulista A2

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A equipe do Pinhal-Futsal assumiu a liderança do Paulista A2 ao golear o Conectim/Cruzeiro pelo placar de 9 a 1, em partida realizada no sábado, 26, no Ginásio da ADF.

O time visitante abriu o placar após jogada em velocidade. No entanto, taticamente bem posicionados, os atletas do Pinhal-Futsal, comandados pelo técnico Matheus Salim, marcaram três gols e terminaram o 1º tempo em vantagem.

Após o intervalo, o time do Conectim tentou virar o placar adverso desde o início, mas não obtiveram sucesso devido às boas defesas do goleiro Gaúcho e à forte marcação do time da casa.

Já o Pinhal-Futsal não desperdiçou as oportunidades criadas e construiu o placar amplamente favorável com muita tranquilidade. O destaque da partida foi o atleta Diego, que marcou três gols.

O resultado colocou o time pinhalense na liderança isolada da competição do Grupo A, com 12 pontos conquistados em quatro partidas disputadas.

O Pinhal-Futsal jogou com Gaúcho, Bieto, Thi, Rato e Diego; entraram ainda os jogadores Allan, Cabeça, Thiaguinho, Gustavo, Alê, Batata e Wellington. **Gols:** Diego (3), Bieto (2), Gustavo (1), Rato (1), Allan (1) e Wellington (1). **Técnico:** Matheus Salim.

Motivação

No intervalo da partida, em entrevista, Renan Prandini, diretor de Esporte e Lazer, destacou a importância da equipe para o Município. "O time da associação Pinhal-Futsal vem há muito tempo representando o futsal pinhalense de forma vitoriosa. Como estamos vendo hoje, a equipe conta sempre com um público expressivo que a acompanha em todas as competições. O time pinhalense é um espelho e motiva as crianças das escolinhas, que têm o time adulto como parâmetro porque representa a cidade positivamente".

Com relação à contribuição que a equipe recebe da Prefeitura, o diretor disse que "o valor é utilizado para que a associação possa manter o excelente trabalho que faz". E conclui: "a equipe também recebe muito apoio do setor privado. Apenas o valor recebido da Prefeitura não seria suficiente para que fossem mantidas todas as atividades das equipes masculina e feminina de futsal, que já conquistaram títulos importantes para a cidade".

Classificação

Equipe	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Pinhal-Futsal	12	4	4	0	0	18	4	14
Mauaense de Futsal	16	6	5	1	0	26	9	17
Mairinque Futsal	13	6	4	1	1	20	8	12
Grêmio União	7	4	2	1	1	9	1	8
Conectim Cruzeiro	6	4	2	0	2	14	12	2
XV Futsal Jahu	9	6	3	0	3	19	24	-5
Taboão da Serra	7	6	2	1	3	11	9	2
Primeiro de Maio F. C.	7	6	2	1	3	10	12	-2
Sertãozinho	4	4	1	1	2	12	15	-3
Oportunity Bragança	5	6	1	2	3	11	20	-9
FS 21	3	4	1	0	3	9	19	-10
Aymoré Cubatão	3	6	1	0	5	13	28	-15
Franco da Rocha	0	4	0	0	4	4	15	-11

Superior tática e tecnicamente, o time pihalense construiu o placar com facilidade TEREZA TUMA

TEAM PENNING

3ª etapa de campeonato é realizada na Fazenda Guarani

O team penning tem atraído um número cada vez maior de participantes nos últimos anos, e no Brasil não é diferente. Atualmente, são realizadas oito etapas durante o ano e, no sábado, 26, das 9h às 22h45, na Fazenda Guarani, foi realizada a 3ª etapa do 15º Campeonato da Liga Regional.

Luís Alfredo Florence Vergueiro (Tito Vergueiro) conta que já houve provas de team penning em Pinhal. "Começamos a fazer as provas no Clube do Cavalo e fomos desenvolvendo as provas seguintes. Hoje temos um campeonato que conta com uma boa participação. São oito etapas durante o ano e essa foi a terceira etapa da competição. É a segunda vez que o evento é realizado no Município. Um número cada vez maior de pessoas competem e assistem às provas. Acredito que cerca de 500 pessoas estiveram presentes na competição, entre competidores e espectadores".

Team penning

Tito Vergueiro explica que o team penning "é uma forma de competição diferente". "É um esporte pra família, não há maus tratos. Fazemos uma pista um pouco maior e um curral separado. Os animais ficam numerados em grupos de três e entram três cavaleiros; após passarem por uma linha imaginária, tem início a contagem do tempo. Na categoria maior, há três segundos para separarem os bois de número maior; é tirada então uma média e os que tiverem as duas melhores, vencem. Cada passada é contada por cada vez que eles entram na pista," conclui. Ele conta que a prova teve início nos Estados Unidos e que depois começou a ser realizada em vários países, incluindo municípios do Brasil. "Em Ribeirão Preto, por exemplo, a organização pretendia que os participantes concorressem com uma única raça, mas nesse tipo de competição qualquer cavalo pode participar. Aqui em Pinhal, o campeonato cresceu bastante no Clube do Cavalo. A competição é dividida em sete categorias: Feminino, Máster, acima de 40 anos; Mirim (até 12 anos); jovem (até 14 anos); categoria Cavalo Árabe e Handcap (5 e 11)". **(TT)**

Tito Vergueiro EDUARDO REZENDE

DOWNHILL

Pinhalense Rick Aliperti conquista Paulista de downhill

Rick é destaque no downhill DIVULGAÇÃO

O pinhalense Rick Aliperti conquistou o título da 7ª edição do Campeonato Paulista de downhill, realizada no município de Salto.

O evento, que é considerado um dos principais eventos de esporte radical do país, contou com a participação de bikers muito bem preparados física e tecnicamente.

No entanto, com excelente preparo físico, Rick superou seus adversários e ficou com o título da competição em um circuito de alto nível técnico, que reuniu trechos em terra, obstáculos urbanos, escadas, rock garden, saltos sobre automóveis e caminhões, confirmando ser um piloto completo.

Com a 4ª vitória consecutiva, o pinhalense também lidera outros dois campeonatos e está sendo considerado um dos novos talentos do downhill. **(TT)**

ÁLBUM

A febre das figurinhas

O hábito de trocar figurinhas da Copa do Mundo tem reunido pessoas de diferentes faixas etárias na Praça da Independência; além dos cromos, as pessoas têm oportunidade também de trocar experiências de vida

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Lançado em 31 de março, no Museu do Futebol, em São Paulo, o álbum de figurinhas da Copa do Mundo de 2014 tornou-se um dos maiores atrativos para pessoas das mais variadas gerações.

Desde então, as praças, escolas, clubes, casas e os mais diferentes espaços têm sido palcos de algo que se tornou uma paixão nacional: a troca de figurinhas.

Aos sábados e domingos, a Praça da Independência fica repleta de pessoas que buscam completar o álbum. E o ato de reunirem-se proporciona a oportunidade de que pessoas das mais variadas faixas etárias troquem também experiências de vida, o que é bastante positivo para ambos os lados.

Voltou à tona ainda uma brincadeira que sempre encantou as crianças há algumas décadas e que havia caído em esquecimento, que é a brincadeira de 'bater figurinhas' ou 'bater bafo'.

Ponto de encontro

Com a tabela dos cromos em mãos, os pinhalenses começam a chegar cedo à praça central para trocar os cromos já repetidos. E não é preciso conhecer as pessoas para trocar os cromos ou para comprá-los; e é esse o ponto mais positivo. Basta ter em mãos um monte de figurinhas para que a relação seja estabelecida.

Mas há quem prefira comprar envelopes de figurinhas nas bancas ou em lojas credenciadas; e observar a reação das pessoas quando abrem o envelope faz com que seja possível perceber se ela comprou uma figurinha repetida ou se teve a sorte de tirar um cromo daqueles que faltam nos álbuns da maioria das pessoas.

'Adoro montar álbuns'

Paulo Roberto Pizzi explica que começou a colecionar figurinhas em 1986. "Colecionar figurinhas é um hobby bastante antigo para mim. Adoro montar álbuns. O primeiro álbum que fiz da Copa foi em 1986, mas tenho também o da Copa de 1970, que ganhei de um amigo. Nos outros campeonatos mundiais também trocávamos figurinhas, mas acho que esse ano a procura tem sido maior pelo fato de a Copa do Mundo ser realizada no Brasil. É muito bom colecionar figurinhas, mas o mais gostoso é a amizade que fazemos. É engraçado porque às vezes chega um moleque para falar comigo e não o reconheço mais; só depois que ele diz que havia trocado figurinhas comigo em outros mundiais e explica quem ele é, que acabo me lembrando dele. É complicado reconhecer porque vi os moleques com 14 anos e, de repente, aparecem com 18".

Pizzi conta que o movimento na praça tem sido intenso. "O movimento aqui na praça tem sido muito alto, o dia inteiro tem gente trocando figurinhas. É um prazer poder atender as crianças e seus pais, mães e avós. A família toda vem trocar figurinhas. Assim que saiu o álbum já comecei a comprar figurinhas e a colar; e em uma semana fiz dois álbuns, sendo um para mim e um para o meu sobrinho. Gosto de ajudar as pessoas a completarem os álbuns. Na semana passada mesmo, completei dez álbuns de pessoas que estavam com álbuns incompletos e não queriam ficar fazendo isso. E como eu gosto muito, ajudo. Faço isso realmente por prazer, sem ganhar nada. Aos sábados e aos domingos, a praça fica lotada e é bem legal participar disso tudo".

E finaliza: "Sou fã do Felipão e acredito no Brasil, mas sei que está difícil. Vai ser complicado na fase das oitavas-de-final, quando o Brasil vai enfrentar a Espanha ou a Holanda. Mas estou bastante confiante e com esperança de que o Brasil vai conquistar o título".

Geraldo Francisco Staut

Paulo Roberto Pizzi

FOTOS: CHICO RAMON

Gerações trocam figurinhas e histórias de vida

'Coleciono tudo'

Geraldo Francisco Staut comenta que já completou o álbum simples da Copa de 2014 e que encomendou o de capa dura. "Gosto muito de figurinhas e coleciono desde criança. Meu pai também gostava muito de fazer coleções. No início da década de 50, vinham figurinhas enroladas em balas e começamos a colecionar desde então. Na verdade, quem colecionava mesmo era meu pai, eu ficava junto, chupando as balas. Quando cresci um pouco, parei de colecionar, mas depois voltei novamente a fazer isso. Gosto muito de colecionar álbuns e tenho cerca de 500".

Mas ele não é colecionador apenas de figurinhas. "Sou um colecionador compulsivo. Coleciono muitas coisas, como selos, cartões telefônicos, dinheiro antigo, castiçais, colchas etc. Acho muito positivo o que está acontecendo com relação às trocas de figurinhas do álbum da Copa do Mundo. Essa confraternização entre as crianças e os mais velhos é muito importante. A troca de figurinhas deveria acontecer mais vezes, e não só em época de Copa do Mundo. Acho que seria bastante interessante se essa mesma confraternização acontecesse com álbuns dos campeonatos brasileiros, por exemplo."

Gera Staut possui um blog com fotografias e notícias da história de Espírito Santo do Pinhal: gerastaut.blogspot.com.br

O álbum

A Copa é tema de álbuns de figurinhas no Brasil desde os anos 50. Por muito tempo, trocar figurinhas para completar um álbum era praticamente um ritual, com seu tempo e lugares certos.

Desde então, preencher páginas com os cromos e trocar figurinhas é uma febre que sempre reúne um número enorme de pessoas.

O álbum da Copa 2014 é composto por 639 cromos adesivos dos 32 países participantes do mundial e mais dez de publicidade. A Panini investiu cerca de R$ 2 mi para aumentar a capacidade produtiva, de envelopamento, distribuição e tecnologia.

A editora informou ter importado seis novas máquinas de envelopamento e ter se preparado para melhorar a efetividade e a segurança do sistema de distribuição.

Na Copa de 2010, por exemplo, houve falta de figurinhas e problemas com roubo de itens.

O álbum tem duas versões no Brasil: uma normal, que custa R$ 5,90, e a de luxo, com capa dura, que pode ser adquirido por R$ 24,90. Cada pacote tem cinco figurinhas e é vendido por R$ 1.

Aposta de risco

O álbum começa a ser produzido com dois anos de antecedência, com um intenso trabalho da editoria para a definição dos jogadores que vão integrar cada uma das 32 seleções.

A conclusão do conteúdo antes das últimas convocações das equipes para o Mundial acaba proporcionando situações que causam muitas discussões entre a população.

No álbum de 2014, o atleta Robinho é a aposta mais arriscada. Apesar de fazer parte da equipe que representa a seleção brasileira no álbum, a convocação do atleta, segundo os torcedores, está descartada.

Os atletas que representam o Brasil no álbum são Júlio César, Thiago Silva, David Luiz, Daniel Alves, Marcelo, Dante, Ramires, Paulinho, Luiz Gustavo, Hernanes, Oscar, Bernard, Willian, Neymar, Hulk, Robinho e Fred.

Protestos

O evento esportivo tem sido criticado por diversos grupos que são contra a realização do mundial no Brasil. O valor investido nas construções e reformas dos estádios brasileiros tem sido questionado por pessoas que entendem que os valores investidos deveriam ser destinados às áreas da Saúde, Educação e Segurança, por exemplo.

No sexto ato realizado em São Paulo na noite de terça-feira, 29, cerca de 800 pessoas protestaram pacificamente contra a realização da Copa do Mundo no Brasil.

Antes mesmo do começo da passeata, três menores de idade foram detidos dentro da estação Tatuapé do metrô, segundo a Polícia Militar, com estilingue, pedras e faca dentro da mochila.

Em ato simbólico contra o evento, um grupo de mascarados ateou fogo em álbuns de figurinhas da Copa. Ao contrário de outras manifestações, em que os jovens eram maioria, o protesto contou com a participação de moradores da região, que foram às ruas pedir o fim da corrupção. A caminhada terminou às 23h20, em frente à Catedral da Sé.

LEITURA

Cardeal Leme promove desfile de obras literárias

A decoração foi feita com materiais velhos, usados e reciclados e as fantasias foram bancadas pelos alunos

FOTOS: REPRODUÇÃO

O projeto aconteceu em comemoração ao Dia Mundial do Livro e reuniu alunos dos ensinos fundamental e médio

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

De acordo com a lei 15.360 de 18 de março deste ano, foi instituído nas escolas públicas estaduais a comemoração da Semana de Incentivo à Leitura, entre os dias 17 e 23 de abril, que é considerado o Dia Mundial do Livro.

Para comemorar a data, a escola estadual Cardeal Leme, através dos alunos dos ensinos médio e fundamental, organizou um desfile na sexta-feira, 25, com o tema ligado à literatura, em que cada aluno teria que se fantasiar de um personagem literário. "Foi meio a toque de caixa porque trabalhamos a leitura o ano todo com nossos alunos; de uma forma ou de outra, o livro sempre está presente em nossos projetos", ressalta a coordenadora do ensino fundamental, Solange Izidoro, acrescentando que como já haviam trabalhado a leitura de livros durante o ano, pensaram em fazer um fechamento de atividades com tudo o que aconteceu durante o ano relacionado a esse tema. "Fizemos o desfile de obras literárias e foi muito interessante tanto para os participantes, que gostaram muito de se caracterizar como personagens, quanto para a plateia que estava vendo e ouvindo", pontua Solange.

Todas as salas dos ensinos médio e fundamental participaram do evento, sendo quatro apresentações no período da manhã e três no da tarde. "Pensávamos que não haveria tanta participação, mas os alunos gostaram e participaram com muita vontade", ressalta a coordenadora, salientando que o objetivo era o de "incentivar a leitura como um todo, desde algumas fantasias feitas com jornais, até o cenário feito com revistas e livros".

EDUARDO REZENDE

Solange: quem é o responsável para apresentar o mundo fantástico da leitura é o professor

Solange acrescenta que para o evento "não foi gasto nada" e que toda a decoração do salão da escola foi feita de materiais velhos, usados e reciclados, dizendo ainda que as fantasias foram bancadas pelos alunos e que apenas em alguns casos a escola "auxiliou" com o figurino.

As apresentações do ensino médio foram dos livros que geralmente caem em vestibular, como os do escritor Machado de Assis e José de Alencar; e os do ensino fundamental, os clássicos de Monteiro Lobato.

Solange, que também é professora no curso de Pedagogia do UniPinhal, ressalta que a escola é o lugar da leitura e que cabe ao professor "apresentar esse mundo ao aluno". "O professor é o responsável por apresentar a chave de um castelo chamado leitura. Esse castelo é lindo, pois dentro dele existem lugares, personagens e mundos. Quem tem que abrir ou ofertar a chave desse mundo é o professor", pontua.

A coordenadora diz crer que o "livro ainda é caro para o brasileiro" e que por esse motivo, muitas vezes também as revistas e jornais deixam de ser lidos. "Com os gêneros digitais hoje disponíveis, deixou-se muito a desejar porque ninguém irá procurar essas obras na internet", finaliza.

Os alunos do ensino fundamental se caracterizaram personagens de Monteiro Lobato

Os alunos do ensino médio se caracterizaram com personagens de livros que caem em vestibular

O Dia Mundial do Livro e do Direito de Autor — também chamado apenas de Dia Mundial do Livro — é um evento comemorado todos os anos no dia 23 de abril e preparado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) para promover o prazer da leitura, a publicação de livros e a proteção dos direitos autorais.

A comemoração foi criada na 28ª Conferência Geral da Unesco, que ocorreu entre 25 de outubro e 16 de novembro de 1995. A data foi escolhida porque em 1616 morreram Miguel de Cervantes, William Shakespeare e Garcilaso de la Vega. Além disso, nesta data, em outros anos, também nasceram ou morreram outros escritores importantes, como Maurice Druon, Vladimir Nabokov, Josep Pla e Manuel Mejía Vallejo.

EVENTO

Mais uma edição do Café na Praça será realizada amanhã

Haverá programação durante o dia inteiro; segundo Rosa Cavagnolli, diretora de Cultura, o objetivo do evento é oferecer à população um domingo de atividades diversas para todas as idades

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Promovida pelo Departamento de Cultura, amanhã, 4, será realizada mais uma edição do Café na Praça, com início às 9h, na Praça da Independência.

Segundo Rosa Cavagnolli, diretora municipal de Cultura, o objetivo da festa é "oferecer à população um domingo de atividades diversas, como música, brincadeiras para crianças, campanhas de conscientização e serviços públicos".

O intuito, conta a diretora, é oferecer aos artesãos "oportunidade para que os artesãos da cidade possam divulgar e comercializar seus trabalhos, bem como gerar renda às entidades assistenciais que compõem a praça de alimentação do evento, sempre proporcionando a todos a possibilidade de degustar, gratuitamente, um gostoso cafezinho da nossa cidade".

Rosa diz que o Café na Praça é um evento que obteve sucesso desde sua primeira edição. "O evento deu certo e por isso continua sendo realizado até hoje. A participação de entidades assistenciais e artesãos é essencial para o sucesso do evento. As demais atrações variam ao longo do tempo de acordo com o gosto popular. Espírito Santo do Pinhal é uma cidade com muitos talentos, o que nos dá a possibilidade de apresentar atrações diferentes a cada edição do evento," conclui.

Programação

Rosa Cavagnolli explica que a participação da população no evento tem crescido consideravelmente ao decorrer dos anos. "Na medida em que são oferecidas atividades que correspondem à expectativa do público, o resultado é bastante satisfatório. O Café na Praça tem por objetivo reunir em praça pública as famílias pinhalenses, com programação direcionada para todas as faixas etárias, crianças, jovens, adultos e pessoas da 3ª idade. Procuramos a cada edição do evento dar espaço aos talentos da nossa cidade, como é o caso das bandas e dos grupos musicais. Amanhã, teremos a dupla sertaneja Leo & Diego e a Banda Backhole, que se apresentarão no palco às 10h30 e às 14 horas, respectivamente. As crianças terão diversão garantida com atividades programadas pelas equipes do Departamento de Educação e Tiro de Guerra; o Departamento de Esporte e Lazer oferecerá brinquedos como cama elástica, tobogã, passeio de trenzinho e, em clima de Copa do Mundo, disponibilizará uma tenda para troca de figurinhas".

E segue: "o Palhaço Tinin & Seus Amigos também estarão presentes para divertir a garotada com contação de histórias e brincadeiras diversas. O teatro será representado pela Cia. Viva Arte, que em vários momentos do evento promoverá um ensaio aberto da peça O Bem Amado. A Secretaria da Saúde e o UniPinhal oferecerão serviços públicos, com campanha de conscientização da saúde do homem, verificação do índice de massa corpórea e da verificação de pressão arterial. O Departamento de Meio Ambiente fará a doação de mudas; o Tiro de Guerra organizará uma exposição de material militar e a Associação Protetora dos Animais doará filhotes. Encerrando o evento teremos a apresentação da Orquestra de Violas de Valinhos que, com certeza, encantará a todos".

Início

A diretora de Cultura lembra que "a primeira edição do Café na Praça foi realizada em maio de 2007, no primeiro mandato da administração do ex-prefeito João Alborgheti, idealizada e criada pelo vice-prefeito à época, Valdomiro Ferreira Júnior".

Para finalizar, Rosa afirma que o sucesso do evento depende da participação popular. "Gostaria de convidar toda a população pinhalense para participar das atividades programadas para o evento. O Café na Praça é realizado com a participação de todos os setores da Prefeitura Municipal e do prefeito Zeca Bene, que sempre incentiva a Cultura, bem como diretores e servidores municipais."

"As crianças brincam cada vez menos e a infância precisa ser respeitada"

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

LÍGIA SOUZA

A educação é sempre um dos temas mais debatidos pela população porque é principal alicerce da vida social.

Assim, em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, a educadora Silvia Maltempi falou sobre a importância da imposição de os pais colocarem regras aos filhos, sobre inclusão e sobre bullying.

Segundo a educadora, as crianças estão sendo sobrecarregadas e muitas coisas são antecipadas de forma inadequada. "Se a metodologia estivesse adequada ao contexto social e ao momento histórico das nossas crianças, não seria errado cobrar tantos resultados. Mas para ter uma base cognitiva que permita que as crianças possam fazer cálculos estruturais e produzir textos literários, elas precisam brincar, e as nossas crianças brincam cada vez menos. A infância tem de ser respeitada. A infância não é o momento para preparar crianças para o vestibular, para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou para qualquer outro concurso; é o momento para compreender regras, para aprender a vivenciar limites e para desenvolver as habilidades motoras e sociais".

Como a senhora avalia o fato de a internet ser utilizada pelas crianças cada vez mais cedo?

Dizer que a internet não veio para ficar é uma ironia. O que é melhor no momento é tentarmos conviver com uma situação nova. Tudo o que é novo e que tem a possibilidade de mudança rápida como tem a internet, atrai a atenção de todos. Então, é uma situação que cabe a nós, adultos, organizarmos. É a mesma questão de regras e limites que existe há anos, só que agora com uma situação tecnológica. As crianças continuam sem muitas regras, sem muitos limites e com dificuldades de adaptação ao meio social e à realidade educacional que muitas vezes é muito distante do mundo delas. Não é uma questão que deva ser direcionada exclusivamente às crianças, já que há muitos adultos que ficam por muito tempo conectados às redes sociais e programas interativos. Dessa forma, acabam esquecendo-se de coisas muito simples, como dar atenção aos filhos. Essa é uma questão da sociedade porque todos nós vivemos em função da rede. É muito difícil uma pessoa que não entre na rede ao menos uma vez por dia, seja para estudar, para entrar nas redes sociais, para buscar uma informação ou para qualquer que seja a atividade.

E é nesse momento que surge a importância de colocar regras para as crianças?

Exatamente. Precisamos pensar em como colocar regras para a utilização da internet. É o mesmo princípio que o brincar, o sair, o estudar, participar de situações sociais com a família etc. Só muda o contexto, que agora é tecnológico. Se não trabalharmos a base dessa organização que compreende os horários, as atividades, as regras e os limites de como usar a internet de forma positiva, vamos aumentar mais um problema na lista dos inúmeros que já temos. Não é uma questão nova; é questão antiga com um nome novo. Só isso.

Como os pais podem colocar limites para os filhos sem tirar deles a oportunidade de que tenham uma ferramenta importante que pode ser positiva se usada de forma adequada?

Primeiramente, deve ser considerado o ponto mais importante que é lembrar sempre que as crianças aprendem pelo exemplo, e isso é básico. Se os pais querem colocar regras para uma utilização adequada da internet, eles precisam agir dessa forma. Quantos pais também ficam a noite inteira no computador? Quantos pais ficam a noite inteira nas redes sociais? Assim, como cobrar limites dos filhos? Em segundo lugar, é importantíssimo que seja feito um cronograma de atividades para as crianças, especialmente no período de aulas. Penso que final de semana é uma outra coisa, mas de domingo à noite até sexta-feira, deve haver uma rotina, que é importantíssima para a formação da criança. Pode ser uma rotina tranquila e programada, mas é importante haver rotina. E, em terceiro lugar, mas não menos importante, é fundamental a participação da família porque não adianta os pais quererem delegar ao computador uma função que é exclusivamente da família. A questão parece complexa, mas, na verdade, é muito mais simples do que podemos imaginar.

Os limites são muito importantes para a formação das crianças?

Muito importantes, mas não só para as crianças, mas para os adultos também. Agenda, divisão de tarefa —cronograma semanal de atividades— e terapia fazem muito bem às crianças, e isso é importante para nós não nos perdermos. E digo isso porque hoje em dia a maioria das pessoas é hiperativa, todos pensam muito, fazem muitas coisas ao mesmo tempo e são muito agitados. Dessa forma, precisamos buscar elementos para que consigamos nos organizar dentro da dinâmica do mundo atual que não vai parar por conta das nossas dificuldades.

A senhora acredita que seja possível que as crianças e os jovens estejam utilizando a internet de maneira excessiva para suprir uma carência afetiva relacionada à família?

Com certeza. O que a criança não ganha de um jeito busca compensar de outro. É o mesmo caso de adultos que fumam sem parar porque estão estressados ou carentes.

O fato de computadores e celulares não imporem limites aos jovens os tornam mais atraentes ainda?

Exatamente. Computadores e celulares não põem horários, não perguntam se a criança já escovou os dentes e se já fez a lição de casa. Sem dúvida, os computadores oferecem muitos atrativos.

E com tantos atrativos, os computadores acabam contribuindo para a diminuição dos diálogos e da convivência entre pais e filhos?

Certamente. O que são os computadores, tablets, celulares e internet? Nada mais do que válvulas de escape. Lamentavelmente, podemos observar atualmente quatro televisores em uma casa com quatro pessoas, por exemplo, e isso não é raro. Sabe qual a consequência disso? Diminuição enorme da comunicação. Não sou contra programas de televisão, gosto de televisão. O que estou dizendo é que isso não pode suprir o meu relacionamento com a minha filha e com meus amigos. Televisão é muito bom, mas não dá abraço, não me beija, não chora comigo e não faz carinho quando preciso.

Existe inclusão no Brasil?

Dizer que a inclusão existe é uma balela. A ideia da inclusão é boa porque não podemos segregar as pessoas por questões de diferenças de intelectualidade ou física; mas ela não existe. Há medidas que chegam para tentar resolver questões que são imensas e intensas que não ajudam em nada. Para existir inclusão, seria necessário repensar a ideia em sua base estrutural. É óbvio que as crianças, os jovens e os adultos que apresentam habilidades diferentes precisam estar no mesmo contexto que as pessoas que não apresentam deficiência. Mas tudo é preciso ser repensado de uma forma humana e pedagogicamente correta. Não é possível fazer bolo se não tivermos todos os ingredientes; e para que exista inclusão falta ainda um ingrediente essencial. A hora em que os políticos e dirigentes em geral perceberem que as coisas precisam mudar realmente, dando atenção à base da construção da personalidade, do caráter e da dignidade humana, poderemos começar a pensar em inclusão e em um processo educacional efetivo em uma situação de construção de cidadãos participativos e autênticos com poder de transformação.

Qual o ingrediente que falta para que exista inclusão?

Profissionais capacitados para atender as mais diversas necessidades, porque não adianta colocar monitoras nas salas se elas não conseguem compreender pelo menos os distúrbios de aprendizagem mais elementares e as deficiências mais comuns. Não adianta selecionar uma aluna de Pedagogia, colocá-la em uma sala de aula e cobrar resultados dela porque ela está ganhando salário. É preciso que esses profissionais ganhem salário digno e que tenham tempo de trabalho para poder adquirir o conhecimento necessário. As crianças e os jovens com necessidades especiais precisam ainda mais de atenção e poder contar com monitoras nas salas de aula é extremamente importante para a evolução deles. E não adianta falar que a professora é incompetente ou que não está seguindo planejamento; quem fala isso não conhece a realidade da sala de aula.

De que forma a escola entende a individualidade do aluno?

Infelizmente, a escola não entende nem a si mesma, muito menos a individualidade dos alunos. Não sei por qual razão isso acontece, mas estou buscando essa resposta há anos. A verdade é que a escola precisa mudar urgentemente. A escola está longe das crianças e elas, ao mesmo tempo, não sentem prazer pelo estudo. E a culpa é da escola? A culpa é dos alunos? A culpa é de todos. O que precisamos no Brasil é conversar sobre tudo o que está acontecendo para encontrarmos respostas efetivas, sem improvisar. É preciso que haja uma base sólida, com conexão com a realidade e contextualizada no momento social em que as nossas crianças vivem.

E qual a responsabilidade do Ministério da Educação (MEC)?

As coisas que nos chegam do MEC, chegam de uma forma muito vertical. Acredito que a escola precisava ser setorizada. Como pode dar certo seguir as diretrizes recebidas por alguém que nem conhece a realidade das escolas de Pinhal? Como eles [do MEC] sabem o que é bom para os alunos de Pinhal? Mas precisamos pensar de forma mais ampla. Pode ser que eles ajam desse jeito porque acreditem que seja melhor para a escola ou mais conveniente. Mas a verdade é que dessa forma não está dando certo. Há 20 anos, falava para as minhas colegas que do jeito como as coisas estavam sendo conduzidas, em um futuro não tão distante, apenas alguns jovens da saudosa 8ª série seriam capazes de escrever uma redação; e, lamentavelmente, esse dia chegou. Precisamos andar para frente e vejo ainda a educação andando para trás. E não é só aqui em Pinhal. Precisamos fazer adequações de forma rápida e eficiente porque quem sofre com tudo isso é a criança. Precisamos pensar em tudo. Precisamos pensar macro e agir micro; não podemos perder a visão macro da cooperação e do desenvolvimento das pessoas como um todo.

A situação política interfere no sistema educacional?

Com certeza. Muitas provas deixam os professores estressados, pensando em índices e em verbas, tudo sempre atrelado a uma situação política que não leva nada e nem ninguém a lugar nenhum. E sabe o resultado disso? As crianças e os jovens, com raras exceções, chegam ao meu consultório e não conseguem nem ler um trechinho de uma revista ou de um livro; e quando leem, não têm capacidade para entender o que foi lido. Essa é a realidade da grande maioria das crianças que fazem terapia cognitiva. Estamos tirando das crianças, dos jovens e dos adolescentes o direito do conhecimento e a oportunidade de construir novos conhecimentos. As crianças estão frustradas e dependentes de computadores e internet porque está faltando muita coisa na família, na sociedade e no sistema educacional.

Os pais transmitem aos professores a responsabilidade de educar?

Acho que eles até tentam, mas a verdade é que os pais também estão perdidos. Existe uma grande diferença entre você criar o seu filho no século 21 e no século 20 porque as mudanças foram muito intensas. Muitos dos pais do contexto atual passaram por privações e necessidades. Os pais até se posicionam tentando estabelecer um vínculo com a professora, mas muitas vezes eles não sabem, e quando converso com eles, ouço a resposta de que não sabiam que deveria ser feito dessa maneira. Falta muito diálogo. Hoje em dia ninguém mais tem tempo para conversar porque as pessoas precisam correr atrás da sobrevivência. E, sinceramente, a melhor maneira para resolver um problema é proseando.

É adequada a forma como as escolas cobram os resultados dos alunos?

Às vezes, as crianças estão sendo sobrecarregadas e muitas coisas são antecipadas de forma inadequada. Mas se a metodologia estivesse adequada ao contexto social e ao momento histórico das nossas crianças, não seria. Para ter uma base cognitiva que permita que as crianças possam fazer cálculos estruturais e produzir textos literários, elas precisam brincar; e as nossas crianças brincam cada vez menos. Brincam menos com as famílias, com os amigos, com os avós e nos clubes, e isso é muito sério porque vai refletir em toda a formação cognitiva. A infância tem de ser respeitada. A infância não é o momento para preparar crianças para o vestibular, para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ou para qualquer outro concurso; é o momento para compreender regras, para aprender a vivenciar limites e para desenvolver as habilidades motoras e sociais. Acho um absurdo que crianças com seis, sete ou oito anos tenham apenas meia hora de intervalo, é muito pouco tempo. Mas isso acontece porque é preciso cumprir a carga horária.

Há muita diferença entre o ensino da rede pública e o da rede privada?

Essa é uma pergunta que faço sempre a mim mesma. Conheço profissionais da escola pública e da escola particular de Pinhal que são extremamente dedicadas, amorosas e cuidadosas. Penso que o que falta para as duas é a possibilidade de metodologias adequadas. Tenho muito medo da falta de pesquisa na escola, vejo que chega tudo meio pronto e as crianças em sua grande maioria não têm interesse de buscar novos conhecimentos. As possibilidades estão muito remotas e elas deveriam ser mais intensificadas. Vontade política é muito importante para o crescimento da educação.

Como a senhora avalia a existência de casos de bullying em Pinhal?

A situação tem piorado muito nos últimos anos. As crianças continuam sofrendo bullying, assim como os adultos, os idosos, os professores, os pais e os diretores. O que existe é uma epidemia velada. Acredito que a única forma de combater o bullying é reforçando os valores humanos; não há outro caminho. As pessoas precisam aprender que todos os seres humanos merecem respeito. E quando ensinamos isso? No maternal, quando as criancinhas puxam os brinquedinhos das mãos dos colegas. É nesse momento que a professora deve intervir e começar a ensinar quais são os valores humanos. Quando esses valores ficam faltando para a formação da pessoa, surge o bullying social, que é terrível e acontece muito. Já existe agora o bullying cibernético que assim como os outros, é apenas mais um nome para o que é simplesmente falta de respeito humano.

Como a senhora imagina a geração de hoje daqui a 20 anos?

Espero que eu esteja errada e que daqui a 20 anos você diga que errei. Mas acredito que a geração atual, com algumas exceções, será muito perdida. Atendo crianças no consultório que são muito infelizes e insatisfeitas com oito, nove e dez anos de idade. É uma situação muito complexa, mas acredito na evolução do ser humano e penso que alguma coisa está para acontecer porque também não vejo a humanidade em um nível tão difícil de ser entendido. Todas as minhas colocações não são para dizer que não acredito no ser humano e nos processos que possam vir a ser instalados. Acredito demais nos seres humanos e as mesmas necessidades que tenho, o outro também tem. Precisamos aprender a compartilhar as coisas de uma maneira mais fraterna e mais humana. Se eu tenho o direito de estudar em uma escola boa, o meu conterrâneo da roça também tem. Não sou comunista e nem socialista, não é isso; sou humanista, apenas acredito na fraternidade. Para uma população que consegue usar a internet como nós estamos usando, estamos sem dúvida utilizando muito pouco a habilidade de ser humanista. E para que vivamos em equilíbrio, é preciso que isso caminhe lado a lado.

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Theatro, 100: heresias e bênçãos

Criança nos 70 e adolescente nos 80, destas épocas recordo-me de um Theatro que não era bem um teatro.

Na fachada o luminoso da Coca-Cola anunciava o botequim em letras imodestas. O velho bar que roubava espaço do foyer tinha lá suas tradições gastro-etílicas, mas destoava estética e conceitualmente de uma casa de espetáculos.

Minhas primeiras incursões por ali foram para beber conhecimento na Biblioteca Municipal. Sim, o prédio histórico também abrigou o conjunto de livros públicos deste torrão da Beloca. No térreo, goles mais mundanos nos puídos copos americanos do Bar Teatro. No pavimento superior, absorções mais literárias na Biblioteca Jaçanã Altair.

O sítio da AMITE conta que na década de 30 o Theatro passou também a funcionar como cinema. E em razão dos filmes as nádegas deste inepto cronista repousaram pela primeira vez sobre as então poltronas nada confortáveis do Cine Theatro.

Naquelas programações especiais da semana da criança, o Theatro era invadido no mês de outubro por hordas de estudantes ávidos para a diversão com as projeções de películas açucaradas do tipo Lassie. A molecada delirava com as peripécias da cadela da raça collie.

Fora estes cartazes infantojuvenis ocasionais, a agenda era permeada pela agilidade do Bruce Lee e congêneres em fitas B de kung-fu.

Vieram os 80's e, aos montes, cinemas interioranos decadentes fecharam as portas. O Cine Theatro foi um deles.

No período, os púberes desta Sanja ocupavam diariamente o foyer do espaço. O motivo tinha pouco a ver com arte. O magnetismo que os atraía pra lá era viciante, colorido e barulhento: um fliperama mal ajambrado se aboletou por ali. O signatário destas linhas era um dos habitués nas maquininhas eletrônicas.

Uma providencial canetada do prefeito Nelson Nicolau, no seu primeiro mandato, declarando a utilidade pública do Theatro, deu início à recolocação do espaço nos trilhos da sua vocação cênica musical.

O tombamento em 1987, a Fundação Oliveira Neto, a AMITE, a reforma, muita gente abnegada, muita briga em prol da cultura destas plagas macaúbicas. Uma sucessão de atos e fatos que ressuscitaram o Theatro para a arte.

Pano rápido. Salto no tempo para outubro de 2013.

Arteira, irrequieta, multifacetada, a confreira Maria Célia Marcondes roteiriza uma homenagem da Academia de Letras de São João da Boa Vista ao centenário do poetinha Vinicius de Moraes.

Exclamações e interrogações apoquentaram a cachola deste aparvalhado escriba, assombrado com o convite para, absurdo dos absurdos!, — ser ele a encarnar no tablado um dos maiores nomes da cena poética e musical brasileira. Miseravelmente, caminhávamos para um desastre.

Vinte de outubro último, um pouco alto pelas doses do Red Label que aliviaram seus temores, o herege que vos fala, medíocre na arte dramática, ali sobre a piso sacro do palco do Theatro Municipal de São João da Boa Vista, representando Vinicius de Moraes, entre boquiaberto e perplexo, percebeu que sua performance iluminada tinha inequívocos sinais das bênçãos de Apolo.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES
é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Aspone é para os fortes

Se finjo estar trabalhando, a câmera flagra e meu superior imediato pode me cobrar explicações sobre o que estava fazendo - já que ele, por ser meu chefe, certamente sabe que eu não deveria estar fazendo nada, pois fazer nada parece ser a ordem natural das coisas nesse lugar. Se assumo a inércia, deixo comprovado em vídeo que não tenho porque estar aqui, que sou dispensável e devo ser dispensado.

Tenho uma sala só minha, o que torna impossível uma análise de rotina dos colegas para determinar um padrão de comportamento. Não há comparativo, nem como saber se estou acima ou abaixo da curva média de produtividade.

A câmera de segurança está bem às minhas costas e grava ininterruptamente. Qualquer tentativa que faça de vandalismo ou destruição da lente será captada. Tento transmitir um bom-mocismo de fachada, a coluna ereta no encosto da cadeira, o "Fale com a gente" da empresa o tempo todo na tela, a mão no queixo e o ar de quem está intrigado em busca da solução de algum problema, de um improvável e redentor problema.

Simular conversas ao telefone também é expediente inútil. O controle de ligações descobriria que o meu ramal não tocou hoje, nem ontem, nem nas últimas semanas, nem nunca. Uma interessante saída seria o celular, mas levá-lo ao ouvido dezenas de vezes por dia denunciaria desvio de atenção às funções, falta grave e passível de advertência.

Entre fazer nada e fingir estar fazendo alguma coisa há um hiato tênue, e é aí que tenho que me equilibrar para tentar me segurar enquanto posso. Mas não é fácil. Parece-me infinitamente mais estressante manter-me neste vácuo do que trabalhar de estivador 16 horas por dia. O estivador não tem o que esconder nem disfarçar, só tem a estiva pela frente e câmera alguma por trás.

No começo, tentei ser pró-ativo. Quando assumi minhas funções (?), há 11 anos, sugeri um layout novo para as cartas do jogo de paciência, talvez com um background customizado e até um sonzinho, para quebrar a monotonia. Argumentei que os joguinhos padrão que vinham com o sistema operacional não tinham muito atrativo, e acabavam por dispersar o foco do colaborador e minar seu interesse pela rotina de trabalho. Dispunha-me a acionar o departamento de TI para encampar o projeto comigo. Estou esperando até agora pela resposta à minha sugestão.

Não há saída além de rezar ou praticar meditação, tomando cuidado para que o sono não tome conta e tombe involuntariamente a minha cabeça sobre o teclado ou me arrume um fio de baba, fatalmente captado pela câmera.

O melhor a fazer é posicionar-me imóvel, sentado à frente do computador, de tal forma que a câmera não capte o que está na tela e nem consiga definir se estou ou não digitando algo. Essa imobilidade de corpo e mente resulta em completa exaustão ao fim das oito horas regulamentares. Deixo o trabalho trêmulo de dores em todas as juntas, com os nervos em frangalhos e a respiração suspensa, sem saber ao certo o que viram de mim e como avaliaram o que viram. Se me deram o flagra de fazer ou de não fazer aquilo que não tenho a menor ideia do que deva ou não ser feito. Que me salve uma justa e providencial licença médica, mas para consegui-la tenho que me queixar. E prefiro não correr o risco.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO

Olimpíada de Língua Portuguesa prorroga inscrições até 15 de maio

Dobra o número de inscritos para a Olimpíada, alunos e professores de todos os Estados poderão participar, apenas 20 dos candidatos inscritos, levarão o prêmio nacional, incluindo as escolas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As inscrições para a Olimpíada de Língua Portuguesa foram prorrogadas até o dia 15 de maio para garantir a inscrição e a adesão a todos os professores e secretarias municipais e estaduais de educação, como informou a coordenação da competição. A inscrição deve ser feita pela internet. Podem participar professores e estudantes de escolas públicas de turmas do 5º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio.

Segundo informação do portal da olimpíada, nas duas últimas semanas o site teve um grande aumento no número de inscrições. Ao mesmo tempo, o serviço de atendimento por telefone registrou o dobro do número de ligações entre os dias 24 e 29 de abril, passando de 300 para 700 ligações por dia. A Central de Atendimentos da Olimpíada (0800-771931) trabalha com até oito pessoas recebendo ligações simultaneamente. Nesses dias, em vários horários todas as linhas ficaram ocupadas.

As demais datas da competição foram mantidas. As escolas devem enviar os textos produzidos às comissões julgadoras até o dia 15 de agosto. Ao longo do ano, haverá várias etapas de seleção de textos. A fase final da olimpíada será em Brasília, em dezembro, com a divulgação dos 20 vencedores nacionais. Os alunos e professores escolhidos receberão medalhas de ouro, um notebook e uma impressora, e as escolas, um laboratório de informática.

O programa trabalha com gêneros literários específicos, de acordo com a série. No caso do ensino fundamental, os alunos do 5º e 6º anos deverão produzir um poema; os do 7º e 8º anos, memórias literárias; e os do 9º ano, uma crônica. No ensino médio, será a crônica para o 1º ano e o artigo de opinião para o 2º e 3º anos.

O professor é quem se inscreve na olimpíada. Para que ele participe do concurso, é preciso que a Secretaria de Educação do município ou do estado faça a adesão ao projeto no mesmo período de inscrição. O docente poderá também se cadastrar no portal para ter acesso a material didático de capacitação destinado a orientar os estudantes e participar ainda de cursos de formação online. As oficinas de leitura e de produção de textos deverão ser desenvolvidas pelos professores durante as aulas de língua portuguesa.

A competição foi lançada em 2002 pela Fundação Itaú Cultural e pelo Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e o Canal Futura. A iniciativa ganhou a adesão, em 2007, do Ministério da Educação. Na última edição, em 2012, foram recebidas 90.391 inscrições de professores, de 40.433 escolas brasileiras. O programa teve a participação de cerca de 3 milhões de estudantes. **Agencia Brasil**

TENDÊNCIAS

TENDÊNCIAS

Ciara Store mostra inverno eclético sem perder a sofisticação

Boutique apresentou na última terça-feira, 29, seu desfile de Outono/ Inverno 2014 transitando com desenvoltura exemplar pelos mais diversos estilos

RAFAEL PARENTE
rafaelparente@opinhalense.com

Reconhecida por suas peças de exímio bom gosto e qualidade superior, a loja Ciara Store apresentou na última terça-feira, 29, sua coleção de Outono/ Inverno 2014 em forma de desfile, no próprio âmbito da loja, dando vida à uma coleção sensual porém sem perder de vista a sofisticação e a atenção às principais tendências de mercado atual. A apresentação que teve como referência o feminino mundo do tango, começou com a apresentação performática de Alessandra Filippi, do sarau Encontro das Artes, —participação especial no evento—, e emitiu a sensualidade seguida de profunda elegância e feminilidade do gênero que inspirou o desfile, nas peças que o compunham. Vestidos de festa ganharam a passarela primeiramente, unindo sensualidade, bom gosto e elegância ao unir matéria prima de alta qualidade com recortes estratégicos como fendas laterais e modelagem próxima ao corpo, combinações sempre presente em altas-costuras para a mulher contemporânea como exerce a Atelier Versace, em Paris. Deixando rastros de elegância pelo ar, longos em veludo com fendas e modelos bordados com pedrarias sobre tecidos fluídos como o plissado e a musseline representaram a vertente art décor da temporada e incorporaram os materiais ultraleves para o Inverno, conforme apresentados em passarelas como de Elie Saab na última temporada da semana de alta-costura parisiense. Em seguida, o prêt-à-porter elevou ainda mais os ânimos da coleção ao transitar com desenvoltura invejável pelos mais diversos segmentos da temporada, tudo em uma só linhagem. As calças mais amplas na parte inferior ganharam destaque, sobretudo na versão magenta em couro, que remete à vertente incorporada pela Animale na temporada da São Paulo Fashion Week. Blazers em cores enérgicas como azul Royal e verde cítrico incorporaram as cores quentes que ascendem a temporada em peças clássicas como propõe a italiana Emilio Pucci na recente temporada de Milão, e o animal print que vedete nessa estação também deu as caras na apresentação da loja pinhalense. Entre os acessórios, o destaque ficou para as diversas formas de clutchs que foram apresentadas ao público presente. Versões em metalizadas como na recente apresentação da Valentino em Milão e modelos com pedrarias elevaram as produções e atraíram os olhares desde os look festa até os mais esportivos —outra trend da temporada pinçada pela boutique. Comprimentos que oscilavam entre o comprido e o curto conferem as consumidoras as medidas definidas para a temporada. A vibe de colorir peças atemporais que ganhou energia a partir da passarelas da Gucci e já conquistou de Giorgio Armani à Chanel, também esteve presente no desfile, através do icônico trend coat em formato Burberry de tonalidade pink que a boutique apresentou. Por fim, casacos de recorte reto na companhia de calças amplas que perfeitamente fazem o estilo atual da francesa Balenciaga encerraram a apresentação com cores surreais como o vermelho e o rosa adoçado, esta última que ocupa o pódio das tonalidades da temporada, tingindo as passarelas de Triton à Alexander Wang, em Nova York. Contudo, a coleção apresentada para a estação pela Ciara Store destacou-se realmente pela atenção às tendências de mercado de moda atual e pelo olhar afiado em unir todos os diversos estilos em uma mesma proposta, onde a loja mostra seu diferencial definitivo, por já estabelecer a tática desde suas apresentações anteriores. Agora, é só ir para as compras!

MANU CARVALHO

O vermelho da temporada surge em forma de casacos modernos e acessórios elegantes

ESTILO

Ao pé do estilo

Não há inverno que elas não dê pinta, certo? Pois é, mas neste Inverno 2014, as botas estão mais ecléticas do que nunca. Da sensação cuissard – aquela que vai até as coxas funcionando como uma espécie de bota-meia – que deixou pegada nas mais badaladas passarelas da estação, de Tufi Duek a Animale, até a mais conhecida, as ankle boot, que desta vez surge nos desfiles de Triton, Ellus 2nd Floor e Têca por Helô Rocha, em produções charmosas e cheias de jovialidade, a lei da estação é botar pra quebrar! A Tufi Duek investiu na alta da cuissard, em versão camurçada e com salto vírgula em madeira polida para arrematar vestidos e saias godês de comprimento midi, que ganharam vida através de materiais em fibras naturais como a ráfia, numa inspiração vinda das referências africanas dos anos 50. Mas, se você é daquelas que sabe valorizar o que tem, botas que deixam parte —ou boa parte das pernas à mostra—, também tem a sua vez. Prova disso são os modelos de Samuel Cirnansck, Espaço Fashion e Ellus 2nd Floor. Samuel, apostou em versões de comprimento abaixo, porém próximo, dos joelhos em modelos que mesclavam amarrações na maior vertente gladiador. Triton, embarcou na tendência do punk e investiu em modelos incrementados com taxas e fivelas, praticamente sem nenhum salto, com comprimento ao meio da perna, mesmo comprimento que apostou Espaço Fashion e Givenchy, em Paris, ambas porém em versões mais minimalistas. Animale e Ellus 2nd Floor foram mais além e optaram pelos já conhecidos ankle boot, com direito a dedos para fora e salto metalizado. Para apostar, seja qual for a sua versão preferida, não pode haver companhia melhor do que um bom vestido ou uma bela saia — ambos, porém, acima do joelho. Afinal, nosso inverno permite, e sensualidade é a palavra chave desta estação.

MERT&MARCUS

Lara Stone com botas Givenchy por Riccardo Tisci em editorial da Vogue Paris

ACESSÓRIOS

Acorrentada!

Valentino OutonoInverno 2014, Paris

Você é daquelas que se acorrenta à uma boa tendência, neste dias de baixas temperaturas você não vai querer fazer diferente. Sim, afinal as correntes que ganharam o mundo da moda com o movimento punk dos anos 80, e tornaram-se sinônimo do gênero rap chegam nesta temporada ao pódio fashion, e no que depender da temporada internacional vão te prender por todas as partes. Vistosas, grossas e cheias de pompa, acessórios como colares e pulseira em forma de corrente ganham status de luxo nas produções de inverno 2014. Em Milão, teve seu auge: na maior ostentação do mundo da musica, a Versace acorrentou suas modelos com colares que mesclavam a icônica medusa da marca, começando na região do colo e terminando no quadril de vestidos justos e em tons preto e lavanda. Na Valentino, que aproveitou a vibe para lançar sua coleção mitológica de insetos e personagens da mitologia grega em colares, acessórios e clutch, correntes em forma de gargantilha de três voltas ao redor do pescoço e pulseiras volumosas ganharam ainda pingentes em forma de escaravelho e sagitarianos. Na Moschino, exagero foi a palavra de ordem: com pegada hi-lo cara dos anos 1990, looks jeans foram combinados com correntes douradas que encheram de sofisticação a mais simples das produções —mesmo efeito que foi usado e surtido na passarela de Verão 2014 da Balmain—, que aterrissa por agora nas araras nacionais. Por aqui, quem bem representou a tendência foi a loja Ciara Store, em versão parecida com a da francesa Balmain em looks comportados e ultra elegantes. Vai se render? Aposte nas mais minimalistas das produções —jeans, só de lavagem tradicional e uniforme— esqueça estampas e demais trabalhos em tecidos. Quanto mais limpo o modelo, mais acorrentada você pode ficar!

FASHIONFORWARD

NOTÍCIAS

Alexander Wang e H&M

No último dia 25, o estilista americano Alexander Wang anunciou a criação de uma coleção cápsula de Inverno 2015 com a fast fashion sueca H&M. Depois de sua primeira coleção feita em parceria com relevantes nomes da moda atual em 2004 com o alemão Karl Lagerfeld, da Chanel, a fast fashion sueca H&M mostrou pegar gosto pela iniciativa e após fechar parceria com outros grandes nomes e marcas como Stella McCartney, Lanvin e Versace, chega a vez do americano que além de sua marca homônima, assim desde o ano passado também as coleções da maison francesa Balenciaga, assinar uma coleção cápsula para a rede. Projetada para o Outono/Inverno 2015, a coleção vai retomar as figuras emblemáticas da marca homônima do estilista, incluindo peças para homens e mulheres. Wang é reconhecido por unir conceitual e comercial como poucos e dar vida a coleções recheadas de itens que se tornam desejo imediato. As peças serão comercializadas a partir de 6 de novembro ainda deste ano, e estará disponível nas cerca de 230 lojas da rede pelo globo e também no site da mesma - com entrega para o Brasil!

REPRODUÇÃO

Alexander Wang cria coleção de Inverno 2015 para a fast fashion H&M com entrega no Brasil

Caras e bocas

Sim, o estilo artsy está em alta! Gerado a partir da icônica estampa de lagosta da estilista Elsa Schiaparelli, a vertente que nesta temporada surge cheia de caras e bocas dá ânimo às produções invernais e brinca com a tropicalidade que paira nosso hemisfério, dando voz a looks bem humorados sem nenhuma perda de elegância e sofisticação. Por aqui, faces, olhos e bocas avermelhadas tingiram a passarela da carioca Andrea Marques, e os vestidos conceituais da Amapô com florais saltosos. Lá fora, foi pelas mãos de Hedi Slimane e suas boquinhas vermelhas para a Saint Laurent, e Christopher Kane com seus lábios rosados que o bom humor da temporada ganhou voz, deixando a temporada mais viva e divertida, como a moda e a vida devem ser. Como usar? Eleja modelos mais sóbrios e alinhados, e invista em uma boa dose de arte contemporânea para escolher qual estampa ter para si. Mas, se você é daquelas que não simpatiza muito em com estampas, sem problemas: vide desfile de Inverno 2014 de Reinaldo Lourenço e seus looks de peças bicolores.

ÚLTIMO OLHAR

Raio de sol

MARIO TESTINO

Look metalizado Elie Saab em editorial da Vogue francesa

Discreta ou ousadamente, lamês e demais materiais metálicos ganham a temporada seja como o protagonista de uma mesma produção ou como toque de luz em looks minimalistas e joviais. Marc Jacobs por exemplo, apostou em saias metalizadas em dourado para combinar com t-shirts branca, enquanto Alber Elbaz entrou fundo na trend e utilizou o lamê como matéria-prima de nove em dez looks apresentados na Semana de Moda de Paris. Quem se destaca, claro, é o dourado. Para investir, opte por looks que tragam só uma pitada ou entre de vez na trend e tinja o todo o look de metálico – neste caso abola acessórios e joias de mesma aparência. Afinal, nem tudo que reluz, é ouro!

APOSTA

Doce balanço

Bolsas e clutchs que trazem franjas charmosas consigo saem na frente e colocam o estilo para balançar nesta temporada. Seja em bolsas saco como visto na Gucci, ou em clutchs originais como a da Valentino, as franjas propõem um doce balanço para as produções da temporada. Para inovar, aposte em acessórios de tons vibrantes como azul, pink e vermelho para somar a peças mais esportivas, e eleja tons sóbrios como preto e bege, por sua vez, para produções mais requintadas e à altura.

VER E LER

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Fase de crescimento
Com apenas 22 anos e aproveitando a repercussão de seu primeiro papel na tevê, Gabriel Falcão mostra maturidade para avaliar seu atual momento na carreira. Na pele do protagonista Ben, de Malhação, o ator garante que existiu uma pressão por estrear em um posto tão cobiçado. No entanto, assume que a maior cobrança foi a dele mesmo. "Sou muito perfeccionista. Comigo e com os outros. Do tipo chato mesmo", avalia. A experiência de estar na trama central de Ana Maria e Patrícia Moretzsohn faz com que, aos poucos, ele vá se desprendendo desta característica. "Agora entendo que, como gravo muitas cenas por dia, nem todas vão ficar bonitas por natureza", defende-se. Assim como Ben, o ator comemora estar sentindo na pele o que é se tornar um adulto. "É uma interação entre ser jovem e adulto. É uma fase muito rica, de descobertas e mudanças", define.

Livre, leve e solta
No ar em Arena SBT e no Programa Silvio Santos, ambos do SBT, Lívia Andrade não tem pudores de falar sobre qualquer assunto. Direta e coerente, a atriz e apresentadora reconhece que pode ser vista na pele da "gostosona". No entanto, ela não se preocupa com isso. "Sofri muito preconceito. Mas trabalhar com ego me diverte e paga as minhas contas. O que posso fazer?", brinca, aos risos. Se no programa do dono do baú Lívia e Silvio protagonizam cenas bizarras e engraçadas, no Arena SBT ela tem uma função mais definida. Além de estar no palco do programa esportivo, também faz reportagens externas. Mais uma vez decidida, Lívia não se importa se suas matérias são feitas de roupa ou biquíni.

Dono do mundo
Recém-saído de Além do Horizonte, onde interpretou o Líder Jorge, Cássio Gabus Mendes está confirmado na próxima novela das nove, Babilônia. Na trama escrita por Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, ele será um vilão milionário e megalomaníaco. O folhetim tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Trabalho adiantado
A Record já começou a produção de seus telefilmes para o final do ano. Marluce e Marcelly, de Carla Piske, está em processo de gravação. A roteirista terá sua primeira oportunidade solo após colaborar em tramas como Balacobaco e Vidas em Jogo. Ela também está na equipe de colaboradores de Vitória, próxima novela da Record, de Cristianne Fridman. O elenco conta com Cacau Mello, Paulo Nigro, Angelina Muniz, Willaim Vita, Dedina Bernardelli e Gracindo Jr.

Pacotão
O TBS, canal humorístico da Turner, braço televisivo da Warner, anunciou novas produções para completar sua programação. A emissora acaba de adquirir a temporada 2012 do Pânico, quando a trupe liderada por Emílio Surita trocou a RedeTV! pela Band. As cenas onde aparece Sabrina Sato, atualmente na Record, não deverão ser cortadas. Além disso, o canal irá exibir uma temporada inédita do É Tudo Improviso, programa produzido pela Band entre 2010 e 2011, apresentado por Márcio Ballas.

Em todas as frentes
Com índices de audiência pouco expressivos em suas últimas temporadas, Malhação irá apostar na música para alavancar os números. Por isso, a cantora Anitta é um dos principais destaques da próxima temporada. A intérprete do hit Show das poderosas fará uma participação nos primeiros capítulos da trama infanto-juvenil. Recentemente, Anitta participou do filme Copa de Elite, ao lado de Rafinha Bastos e Marcos Veras.

Lívia Andrade, que integra o elenco do SBT Arena, do SBT
FOTOS: LUIZA DANTAS/CZN

Participação de luxo
Vanessa Giácomo fará uma participação especial na primeira fase da próxima novela das nove, Falso Brilhante. Na trama de Aguinaldo Silva, ela será Eliana, mulher casada com Evaldo, papel de Thiago Rodrigues. No entanto, acabará se envolvendo com José Alfredo, que será interpretado por Chay Suede na juventude. Na segunda fase, o papel será de Alexandre Nero.

Trem fantasma
Inicialmente batizada de Búu, a próxima novela das sete deve passar a se chamar Assombrações. O título foi registrado pela Globo recentemente. Com a direção de Guel Arraes e Jorge Fernando, o folhetim tem estreia prevista para 3 de novembro, substituindo Geração Brasil. A trama, baseada na sinopse da falecida autora Andréa Maltarolli, conta com texto de Daniel Ortiz e a supervisão de Silvio de Abreu.

De olho
Depois de perder Jean Paulo Campos para o SBT, a Record já demonstrou interesse em outro integrante do elenco de Carrossel. Larissa Manoela, que viveu a esnobe Maria Joaquina, está nos planos da emissora de Edir Macedo. No entanto, a menina é um dos principais nomes cotados para protagonizar a nova novela infantil do SBT, Chispita, outro remake mexicano que deve estrear em março de 2015.

Gabriel Falcão, o Ben de Malhação, da Globo

Vida longa
Atualmente no ar como a animada Bernardete de Malhação, Fernanda Souza renovou seu contrato com a Globo. A atriz é exclusiva do casting da emissora por mais quatro anos, até 2018. Até 1998, Fernanda protagonizou a primeira versão de Chiquititas, no SBT, e depois migrou para a atual emissora. Entre os projetos realizados na Globo estão Andando nas Nuvens, Ti Ti Ti, Malhação e Toma lá, dá cá.

Próximos trabalhos
No elenco do seriado Segunda Dama, José Loreto está confirmado na próxima novela das seis, Boogie Oogie, de Rui Vilhena. A trama irá substituir Meu Pedacinho de Chão e tem estreia prevista para o dia 11 de agosto. Aguinaldo Silva será o supervisor responsável pelo texto do autor estreante.

Pai e filho
Jayme Matarazzo está cotado para assumir um dos papéis principais na próxima novela de Lícia Manzo, Sete Vidas. O folhetim, que irá ao ar na faixa das seis horas e substituirá Boogie Oogie, contará com a direção de Jayme Monjardim e Fabrício Mamberti. Caso a escalação se confirme, será a segunda vez que Jayme trabalhará com o pai. Os dois estiveram juntos na minissérie Maysa – quando fala o coração, sua estreia na tevê.

Mais espaço
O SBT estuda a possibilidade de aumentar de oito para dez os estúdios do Complexo Anhanguera. Atualmente, dois deles são dedicados à produção de Chiquititas, que fica no ar até meados do ano que vem. A intenção da emissora de Silvio Santos é barrar a Record produzindo duas novelas ao mesmo tempo.

Substituição
Bianca Müller, que participou da série Sessão de Terapia, do GNT, irá substituir Hanna Romanazzi no elenco de O Rebu, próximo remake das 23h. A atual vilã de Malhação não foi liberada pela direção da Globo para se envolver com outros projetos. O folhetim conta com o roteiro de George Moura e direção de José Villamarim. A trama tem estreia prevista para 14 de julho.

Em campo
Joel Santana fará uma participação no humorístico Vai que cola, do Multishow. O técnico é considerado um dos mais carismáticos e caricatos do futebol brasileiro. A produção, que está em fase de gravações, tem estreia prevista para outubro.

Cinema

O Espetacular Homem- Aranha 2

REPRODUÇÃO

Todos sabem que a batalha mais importante do Homem-Aranha é a que ele trava consigo mesmo: o conflito entre as obrigações cotidianas de Peter Parker e as responsabilidades extraordinárias do Homem-Aranha. Mas em O Espetacular Homem-Aranha 2 a ameaça de Electro, Peter Parker descobre que um conflito ainda maior está à sua espera. É ótimo ser o Homem-Aranha, para Peter Parker (Andrew Garfield), não há nada melhor do que se balançar entre arranha-céus, ser um herói e passar o tempo com Gwen (Emma Stone). Mas ser o Homem-Aranha tem um preço apenas ele pode proteger os nova-iorquinos dos inacreditáveis vilões que ameaçam a cidade. Com o surgimento de Electro (Jamie Foxx), Peter precisa confrontar um inimigo muito mais poderoso do que ele e com o retorno de seu velho amigo Harry Osborn (Dane DeHaan), Peter percebe que todos os seus inimigos têm uma coisa em comum: a OSCORP.

Título original: The Amazing Spider-Man 2.
Direção: Marc Webb.
Elenco: Andrew Garfield, Jamie Foxx, Emma Stone, Sally Field, Paul Giamatti, Denis Leary, Dane DeHaan, Martin Sheen, Chris Zylka, Frank Deal, Marton Csokas.
Gênero: Aventura.
Duração: 142 min.

agenda

CineA

Programação de 1 a 7/5
16h e 18h45- O Espetacular Homem- Aranha 2 em 3D (dublado).
21h30- O Espetacular Homem-Aranha 2 em 3D (legendado).

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].

Ingresso final de semana à noite: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia] para filmes 2D.
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].

Quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
Informações: 3661-5931

Teatro

Workshop de teatro

REPRODUÇÃO

Hoje, 3, das 10h às 18h, o ator e diretor Sérgio Buck ministrará um workshop sobre artes cênicas.
Ingresso: Serão disponibilizados apenas 40 ingressos, todos gratuitos.
Para demais informações, o Cine Theatro Avenida pode ser contatado pelo número (19) 3661-6446.

Semana Paulo Freire
Segunda e terça-feira, 5 e 6, a Etec Dr. Carolino da Motta e Silva utilizará as dependências do Cine Theatro Avenida para a realização da Semana Paulo Freire. As apresentações serão de entrada restrita e contarão com duas palestras e uma apresentação de teatro.

Um gato em Paris
Através do Ponto MIS, o Cine Theatro Avenida exibirá na quinta-feira, 8, o filme Um gato em Paris. O filme foi exibido em julho de 2011 durante o Festival Varilux de Cinema Francês, e conta a história de um bichano que durante o dia, mora com a delegada Jeanne e sua filha Zoe. Já à noite, acompanha Nico, um ladrão que percorre a cidade-luz pelos telhados praticando diversos furtos.
Com referências a clássicos cinematográficos, a produção inova ao levar o cinema policial ao universo infantil, além de retomar a técnica do desenho feito à mão.

Direção: Alain Gagnol, Jean-Loup Felicioli
Nome original: Une Vie de Chat
Ano: 2010
Duração: 70m
País: França
Classificação: 10 anos
Gênero: Animação, infantil
Premiação: Indicação ao Oscar 2012 de melhor animação

Livro

Destrua esse diário

Um diário costuma servir para anotar ideias, memórias ou registros do cotidiano. Keri Smith, ilustradora e artista canadense, inventou um tipo diferente de diário, que exige do usuário uma interação mais lúdica e inusitada. Com a proposta de estimular a criatividade e questionar convenções sobre a forma como lidamos com os objetos, 'Destrua este diário' nos convida a rasgar páginas, rabiscar, pintar fora das linhas, manchar e até mesmo levar o livro para o banho. A ideia surgiu quando a autora começou a refletir sobre o início da sua carreira como artista e percebeu que o perfeccionismo tão exaltado na nossa cultura era um grande empecilho do processo criativo. A experiência fez com que ela entendesse que é preciso esculhambar a monotonia e o lugar-comum para que o novo possa surgir.

REPRODUÇÃO

Páginas: 229
Tipo de capa: brochura
Editora: Intrínseca
Autor: Keri Smith
Tradutor: Rogério Durst

Vendas
Destrua esse diário é o livro mais vendido pela Livraria Cultura.

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Trabalho e escravidão

Na semana em que uma parte do mundo comemora o 1º de maio como Dia do Trabalhador é mais que oportuno lembrarmos a história do trabalho no Brasil, um país, que apesar de passados 126 anos da abolição da escravidão ainda padece com suas heranças, tanto é que a Campanha da Fraternidade desse ano foi a denúncia ao ainda persistente tráfico humano.

A escravidão foi utilizada largamente por Portugal por inúmeros motivos, no entanto, o primeiro deles deve-se ao fato de que em meados do século 15 quando começaram ocupar a costa africana em busca de uma rota comercial para as Índias, passaram a vislumbrar o comércio de escravos como mais um elemento de lucro dentro da lógica do Sistema Mercantilista (século 15 ao 18). Sendo assim, Portugal desde 1443 já comercializava escravos africanos, sendo o primeiro país da Europa, nos tempos modernos, a desenvolver o comércio de escravos.

Com a chegada dos portugueses no Brasil em 1500 e em razão de uma intensa atividade dos traficantes de escravos desde meados do século 15, optou-se, após algumas tentativas de escravização indígena, pelo lucrativo comércio com a África para abastecer o início da exploração econômica do Brasil com a cana de açúcar.

De acordo com pesquisas de Klein (1987) o tráfico negreiro desembarcou no Brasil 4.009.400, todos os negros trazidos para o País pertenciam a dois grupos linguísticos: Bantos que eram tribos localizadas ao sul da África, geralmente Angola e Moçambique que fundamentalmente foram levados para as regiões do Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Também vieram as Sudanesas tribos de Daomé, Nigéria e Guiné que foram trazidos principalmente para a Bahia.

Não é necessário enfatizar a dura vida dos negros na colônia, no entanto, mesmo após a independência do Brasil em 1822, a manutenção da escravidão tornou-se condição sine qua non para a manutenção do status da elite —brasileira e portuguesa— que dividiram o poder da recente nação.

Mesmo com todas as pressões da Inglaterra para a abolição da escravidão nas colônias da América —longe de um sentido humanitário, pois, buscavam mercado consumidor—; tanto o governo de d. Pedro 1º quanto de d. Pedro 2º protelaram o máximo que puderam a extinção do trabalho escravo no País, é só acompanhar a cronologia da legislação abolicionista 1850 final do tráfico; 1871 a lei do Ventre Livre; 1885 a Lei do Sexagenário e finalmente 1888 a Lei Áurea.

REPRODUÇÃO

Essas crianças deveriam mesmo estar aí????

Por isso é sempre bom repetir a célebre e consagrada frase de Antonil "os escravos são as mãos e os pés dos senhores". Em Espírito Santo do Pinhal a mão de obra escrava foi fundamental para o desenvolvimento da lavoura cafeeira que se tornou fonte de riqueza para o município após 12 anos de sua fundação.

Para termos uma noção de sua importância um censo encomendado pelo Comendador João Elisário de Carvalho Montenegro —cafeicultor e abolicionista— em 1886 praticamente às vésperas da abolição da escravidão havia na cidade mais de 1000 escravos registrados, lembrando que por questões de sonegação de cumprimento da lei do Ventre Livre, a partir de 1871 uma boa parte dos fazendeiros —principalmente— os cafeicultores não registravam mais os escravos nascidos após 28 de setembro de 1871.

Quando nos defrontamos com a tragédia da escravidão temos que socialmente refletir sobre o que afinal comemoramos no 1º de Maio? Tive um professor no curso de graduação em História chamado Sidney Chalhoub que em suas aulas sempre nos dizia: a instituição escravidão pode ter acabado em 1888, mas a ética do trabalho no Brasil ainda é escravista... temos muito que avançar como sociedade!

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica e Administrativa do Unipinhal. Colaborador: Felipe Katz, graduado em História e Filosofia pela PUC-SP e mestre em História pela mesma Instituição.

LANÇAMENTO

Escritor pinhalense lança o livro O parto e outros contos

O livro de José Geraldo Florence está disponível pela Amazon

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

O escritor José Geraldo Motta Florence, 93, acaba de lançar um novo livro. O parto e outros contos é o primeiro livro do autor pela Amazon, que está disponível para venda com o preço apresentado em US$ 4,05 — aproximadamente R$ 10,10.

Segundo o escritor, também membro da Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, a empresa dona do site dá cobertura para tudo o que o que é mandado. "Eles fazem desde a capa até a impressão, e ainda encaminham para várias editoras", explica o escritor, acrescentando que as vendas são todas realizadas pela internet e que ele já conseguiu cinquenta exemplares.

Sem a Amazon, conta o escritor, "eu não conseguiria fazer tudo o que faço, porque já fui roubado por uma editora e não é bom ficar gastando tempo porque o tempo para mim vale ouro", diz.

EDUARDO REZENDE

José Geraldo Motta Florence: você não escreve para preencher o tempo, é uma coisa natural

José Geraldo salienta que é "obrigado a escrever". "Você não escreve para preencher o tempo, é natural", explica, reafirmando que é possível que deixe alguma obra incompleta e que tem preparada uma publicação póstuma "para 50 anos" sobre a vida do seu pai. "Meu pai era político e sabemos que biografias de políticos são coisas difíceis. Estou trabalhando aos poucos, mas tenho muitas outras coisas paralelas", explana.

Florence explica que O parto e outros contos apresentou um erro em sua publicação —colocou-se um capítulo de outro livro dentro do mesmo— e após esse erro ser corrigido, poderá continuar sendo vendido pela Amazon. Após a venda de seu novo livro, existe a publicação de Encruzilhada e mais contos, "além de outros livros que estão pendentes para acabar ou lançar".

José Geraldo relembra que o primeiro livro da série infantil Meus bichos terá uma continuação de mais seis volumes, com a finalização prevista para ainda este ano e que a mesma obra está disponível para francês para ser enviada para a Associação Brigitte Bardot. A continuação da série poderá ter sua estreia em Nova Louzã "por questões afetivas" do autor.

Além do primeiro volume de Meus Bichos, Geraldo Florence já conseguiu traduzir o livro de contos Casa velha, para o francês. Existe ainda, o planejamento de se traduzir o infantil Metrô Brasil-Japão para o japonês "por questões de ligação".

O autor, além dos livros para crianças, contos e um romance, já escreveu duas peças de teatro. "Tenho duas peças prontas, uma se chama Destinos e seria encenada aqui em Pinhal, mas aconteceram alguns problemas e irei enviar para Limeira, porque lá além de ter uma escola de atores, tem mais de um teatro", finaliza.

EDUCAÇÃO

Alunas pinhalenses ganham intercâmbios

Daniele Ribeiro Pinto e Vitória Barim Pacela, ambas com 17, estudam na escola estadual Cardeal Leme e vão viajar ainda este ano por três programas diferentes

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Os Centros de Estudo de Línguas (CEL) proporcionam aos estudantes da rede estadual de São Paulo a oportunidade de aprender gratuitamente um novo idioma, aumentando as chances de inserção no mercado de trabalho e ampliando o acesso a outras culturas.

Existem no Estado mais de 200 CELs em funcionamento. O programa oferece cursos gratuitos de espanhol, italiano, francês, alemão e japonês, voltados a estudantes a partir do sétimo ano do Ensino Fundamental, do ensino regular ou da Educação de Jovens e Adultos (EJA); as aulas de inglês, somente a estudantes do Ensino Médio.

Em Pinhal, o CEL funciona na escola estadual Cardeal Leme com os idiomas inglês e espanhol. O inglês é voltado para a conversação humana e o espanhol é modulado em dois níveis —com tempo total de três anos— podendo ser iniciado no sétimo ano —sexta série— até o ensino médio. Podem participar todos os alunos de escolas estaduais e da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva.

Conforme explica a professora Cíntia Renata de Carvalho, o curso de espanhol é voltado para a leitura, conversação e escrita: "o material sempre é trocado, com vários autores. Os trabalhos sempre são diversificados com dinâmicas, nunca se esquecendo da parte teórica", diz. O espanhol é realizado duas vezes por semana, sendo quatro aulas semanais; e o inglês, realizado apenas em um único dia, com três horas semanais.

Já no segundo nível de espanhol do CEL, Daniele Ribeiro Pinto, 17, matriculada do 3º ano do ensino médio da escola Cardeal Leme, ganhou do programa uma viagem de intercâmbio para a Espanha.

A premiação —termo que segundo a professora, é utilizado para os alunos aprovados— aconteceu após uma prova de 20 questões alternativas, em espanhol, e de uma redação de artigo de opinião, onde o aluno deveria falar que "aprender novas línguas não é uma desvalorização da língua portuguesa". "As questões alternativas eram fáceis por serem de interpretação de texto e a dificuldade maior era na redação", explica Daniele.

Sobre o intercâmbio, a professora explica que houve alguns pré-requisitos aos alunos para poder participar. "Poderiam participar apenas alunos do segundo nível de espanhol e do ensino médio, tendo a nota mínima sete e 75% no mínimo de presença", explica Cíntia, acrescentando que apenas 11 alunos de sua turma foram classificados nos pré-requisitos. "Eu fiz a matrícula deles e eles foram até a Diretoria de Ensino em São João da Boa Vista para que realizar a prova", diz.

A viagem

A professora explica que aguardaram por "vários dias até que o resultado saísse" e que a classificação foi lançada antes das notas das redações. Na região de São João da Boa Vista apenas duas estudantes foram classificadas; além de Daniele, uma estudante de Aguaí também foi premiada. "Elas poderão ficar 20 dias na Espanha, com tudo pago. Estudarão em uma universidade pública, mas ainda não sabemos em qual cidade. Serão 30h semanais dedicadas ao estudo e aperfeiçoamento da língua", pontua a professora, dizendo acreditar que a estudante "não está indo às cegas" e que "tudo está certo".

A estudante Daniele Ribeiro afirma que quer aproveitar a viagem para conhecer melhor o idioma do país, bem como a cultura espanhola. "Estou bem curiosa para saber como é a universidade de lá. É a minha primeira proposta de intercâmbio", ressalta.

A professora explica que o edital prevê a viagem para 14 de junho mas que há chances de mudanças. "Ainda não fui informada de como será lá, só sei que ficarei na casa de uma família e que terei um horário de estudo na universidade pública da cidade", salienta Daniele, dizendo que após as aulas, poderá conhecer os pontos turísticos da cidade.

As matrículas do CEL estão abertas, tanto para o inglês quanto para o espanhol. "Nós abriremos turmas novas e, para isso, os alunos precisam ir até a secretaria da escola e tirar suas matrículas" salienta a professora, acrescentando ser necessária uma foto 3x4, uma cópia do RG e, se menor de idade, a cópia da certidão de nascimento e a autorização assinada pelos pais. "Qualquer aluno, de qualquer escola estadual pode participar. Geralmente passamos e entregamos a matrícula, mas se porventura alguma escola ficou sem, o Cardeal Leme fará a matrícula", finaliza a professora, pontuando que o curso é no período contrário ao do estudo do aluno.

REPRODUÇÃO

Cíntia Renata de Carvalho, Daniele Ribeiro Pinto e Maria Helena Beli

TEREZA TUMA

Vitória Barim Pacela

Canadá e Finlândia

O Simulado Virando Bixo é um site preparatório de vestibulares que premia seus participantes pelo desempenho. A promoção é voltada para estudantes que cursam ou concluíram o ensino médio e não estão matriculados em nenhum curso superior.

Conforme explica Vitória Barim Pacela, 17, a promoção se dividia em dois tipos de premiação. O vestibulando de melhor desempenho ganharia um carro 0 km e o treineiro, uma viagem de intercâmbio para o Canadá. "Eu ganhei como treineiro, e poderei ficar em Toronto, Canadá, por trinta dias", explica Vitória.

A estudante explica que todas as semanas os interessados no Virando Bixo deveriam responder 30 questões de matérias diversas e que por aproximadamente seis meses, fizeram simulados online. "Alguns alunos foram selecionados para a prova presencial em Campinas e lá fizemos uma prova de 32 questões e uma redação", acrescenta. Vitória salienta que em sua viagem fará um curso de línguas, que está incluso no intercâmbio, e que ficará na casa de uma família, "como qualquer intercâmbio normal". "Estou ansiosa, ficar sozinha em outro país é diferente. Ainda mais no Canadá, que tem uma cultura bem diferente da nossa", ressalta Vitória.

Vitória também conseguiu um intercâmbio para ser realizado ainda este ano pelo programa finlandês Millennium Youth Camp —Acampamento da Juventude Millennium—, que divulga ciências e tecnologias e funciona em três fases. "Na primeira fase mandamos nosso perfil de acordo com o que eles pedem, uma parte muito mais pessoal, onde eles analisam quem tem mais a ver com a ciência; depois temos que enviar projetos de acordo com os temas, como água, matemática, biotecnologia, dentre outros, como planejamento urbano, que foi o que eu escolhi", ressalta a estudante acrescentando que na primeira fase do projeto, os selecionados deveriam escolher um cientista que mereceria ganhar "uma espécie de Nobel finlandês para cientistas".

"Depois das seleções da primeira e segunda fase, eles reuniram apenas sessenta pessoas para uma entrevista em inglês", pontua Vitória, afirmando que viajará para a Finlândia do dia 3 ao dia 11.

No acampamento, os selecionados darão continuidade aos projetos e poderão participar de eventos culturais. "São sessenta selecionados do mundo todo, e todos eles terão uma vaga na Universidade de Helsinque. Ainda estou pensando e conversando com meus pais se irei para lá depois do ensino médio. É uma boa proposta, uma opção a considerar", diz.

Vitória salienta que pensa em se formar em Engenharia Elétrica e que agora considera a formação em Física como outra opção.

GENTE

Edson Dax | edsondax@opinhalense.com

Em família

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Depois de quase dois anos, os empresários Cláudia Lobo Masetti Leite e Izo Leite aproveitaram o feriado prolongado e viajaram até a Bolívia, com a pequena Izabella e a linda Paolla, para comemorar a Páscoa ao lado do filho Filipe Masetti Leite, que é jornalista formado no Canadá.

Em 8 de julho de 2012 Filipe saiu direto do Rodeo de Calgary, capital de Alberta, Província do Canadá, rumo a uma jornada incrível; atravessar as Américas a cavalo.

Partiu com dois cavalos (Bruiser, um alazão, e Frenchie, um palomino) cruzou os Estados Unidos, onde ganhou um cavalo selvagem, Dude, dos índios americanos.

Quando chegou ao México recebeu a companhia do pai que ficou três meses com Filipe.

Do México foi para Guatemala, depois Honduras (o país mais perigoso da jornada).

Em novembro passado Filipe pode rever a mãe Cláudia que viajou até a Nicarágua em um reencontro de 15 dias para comemorar o aniversário de Filipe e dela.

Mas esta aventura quase que acabou mais cedo quando Filipe tentou partir da Costa Rica rumo ao Panamá. A burocracia enorme enfrentada na América do Sul fez com que Filipe ficasse mais de dois meses esperando na Costa Rica, toda a documentação e exames dos animais.

Com a documentação resilvida, Filipe rumou para o Peru e depois para a Bolívia, onde está agora, em Puerto Quijarro divisa com Corumbá (MTS).

Daqui a 20 dias estará oficialmente entrando no Brasil. Do Mato Grosso do Sul irá para o Estado de São Paulo e dia 23 de agosto chegará em Barretos, onde será homenageado e recepcionado por todos durante a grande Festa do Peão de Barretos.

Espírito Santo do Pinhal receberá Filipe e seus cavalos no dia 13 de setembro, cumprindo a promessa de entrar carregando a imagem de Nossa Senhora Rosa Mística.

Mariana Chaim e seu pai

Estão viajando pela Europa passando por várias cidades literalmente com um "mochilão" nas costas. Conhecendo um pouco os dois, com certeza estão aproveitando ao máximo. Enquanto isso a mãe Márcia pediu socorro a querida Carol, —irmã de Mariana—, belíssima publicitária, para tomar a frente da Tapuató Turismo, empresa de Mariana com a mãe. Logo, logo é a Carol que viaja rumo aos Estados Unidos para comprar o vestido de noiva. Família que viaja unida é outra coisa.

Turnê internacional

O cantor e músico pinhalense Allê Trajan está numa correria só. Tudo por conta dos vários compromissos assumidos. Na semana passada, gravou no Estúdio Caroçu Beats, na cidade de Curitiba (PR). No feriado do Dia do Trabalho iniciou a gravação de um videoclipe. Tanta correria, pois na quinta, 8, embarca para a Suíça para cumprir vários compromissos. O primeiro é um show no sábado, 10. Boa sorte Allê!

My Make Up

Olho tudo e boca tudo. Muitos têm preconceito com essa make, mas sabendo combinar e usando para uma ocasião certa, os olhos pretos e bocão vermelho são a melhor opção! Contatos athayde.maria@yahoo.com.

Achados

Há quase dois meses em funcionamento o Delivery Vovó Nâna está fazendo o maior sucesso. Além dos lanches, pratos executivos e sobremesas, chama a atenção o capricho das embalagens. Recomendo além dos deliciosos mousses, a incrível limonada suíça. Vale experimentar! www.vovonana.com.br.

Love pet

RENATO PETEAN

Andrea e a cachorrinha adotada Cléo

Fashion Night

Na noite desta terça, 29, fashionistas de Espírito Santo do Pinhal e região compareceram em peso ao lançamento da nova coleção da Ciara Store. Destaque para nova coleção de vestidos de festa. Um luxo!

Ponto final

Não poderia deixar de passar em branco que em Espírito Santo do Pinhal não ocorreu nenhum evento em comemoração ao Dia do Trabalho. Apesar de sindicatos, associações e Poder Público nada foi realizado. O que sobrou para os trabalhadores pinhalenses? Dá até pra imaginar...

Na linha de frente

Terceira geração do Fit revigora visual e resgata CVT para se tornar carro-chefe da Honda no Brasil

RAPHAEL PANARO | AUTO PRESS

FOTOS: LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA e RAPHAEL PANARO | CARTA Z NOTÍCIAS

Os planos da Honda para a terceira geração o monovolume Fit não são nada modestos. Afinal, ele é o quarto modelo mais vendido da marca japonesa no mundo, com mais de 5 milhões de unidades —perde apenas para Accord, Civic e CR-V. No Brasil, onde chegou em 2003, também desfruta de certo êxito. Ano passado, o Fit emplacou uma média de 3.300 unidades mensais e liderou com folga o segmento de monovolumes —mais que o dobro das vendas do segundo colocado, o Fiat Idea. Lançada em setembro último no Japão, a terceira geração do Fit é a maior aposta da fabricante nipônica. Tanto que, no Brasil, pretende comercializar 5 mil carros/mês —mais que o Civic. Para isso, a Honda ousou na estética com traços esportivos, evoluiu o conhecido motor 1.5 litro, promoveu a volta da transmissão CVT —agora com conversor de torque— e caprichou no interior.

E essa "pequena revolução" do Fit começa no design. O modelo inaugura uma nova linguagem visual global da Honda, que será aplicada para os futuros lançamentos da marca. A parte dianteira passa a trazer o conceito batizado de "Solid Wing Face", que fica bem evidenciado por meio da grade frontal cromada —já presente no novo City lançado na Ásia e no utilitário Vezel, que será produzido no Brasil em breve. Os parrudos para-choques ganharam generosas entradas de ar ou luzes de neblina nas versões mais caras. No perfil, chama atenção o vinco acentuado em toda extensão lateral, que reforça a sensação de movimento. Atrás, as novas lanternas ressaltam o aspecto moderno.

A terceira geração do Fit traz também uma nova arquitetura —adotada no Vezel e no novo City. Tanto a plataforma quanto a carroceria usam, em mais abundância, aços de alta tensão, que permitem reduzir o peso do carro e ainda dar mais rigidez torcional ao conjunto. O entre-eixos é 3 centímetros maior e agora ostenta 2,53 metros. O comprimento cresceu quase 10 cm —segundo a Honda, em função dos para-choques mais avantajados. Altura e largura ficaram na mesma. Por dentro, no entanto, a Honda fez uma reengenharia do espaço. Os ocupantes ganharam 3,5 cm de "folga" entre os ombros na dianteira e 2 cm a mais na traseira, graças aos aços mais finos da carroceria. A posição de dirigir está um centímetro mais baixa devido à diminuição do tanque de combustível —que fica no assoalho embaixo dos assentos dianteiros. Além disso, com os braços da suspensão traseira mais curtos, os bancos traseiros foram oito centímetros para trás, abrindo mais espaço para o tronco e pernas.

Na parte mecânica, a Honda "aposentou" o motor 1.4 litro.. Em todas as configurações, o novo Fit vem com o conhecido propulsor 1.5 litro, que só equipava a versão topo de linha do antecessor, além da Twist —configuração "aventureira" que, em breve, irá ganhar sua versão na terceira geração. Mas o motor passou por algumas modificações como o coletor em plástico de alta resistência em vez do alumínio usado antes. O comando de válvulas foi redesenhado e teve atrito e peso reduzidos, o que aumentou o torque em baixas rotações. A potência continua nos 115/116 cv a 6 mil giros com gasolina e etanol, respectivamente. Já o torque aumentou. Passou de 14,8/14,9 kgfm para 15,2/15,3 kgfm. A nova geração do Fit passa a ter o propulsor com tecnologia chamada de FlexOne, que dispensa o "tanquinho" para partida a frio.

Mas a maior mudança no trem de força está na transmissão. Além do câmbio manual de cinco marchas, a primeira geração usava também um CVT que deu lugar a um automático de seis relações na segunda. Na atual, a Honda diz que achou "o melhor dos mundos" e voltou a usar o CVT. Em versão mais moderna, ele agora vem com conversor de torque, que acopla as engrenagens de forma mais rápida e suave. Segundo a marca, o componente permitiu um ganho de 17% de eficiência em relação ao câmbio automático. Nas versões DX e LX, a transmissão é manual de cinco marchas, mas há a opção de câmbio CVT —que adiciona mais R$ 4.600 ao preço. Nas versões EX e EXL, a transmissão é sempre CVT

Para a linha 2015, a Honda vai comercializar o Fit em quatro versões. A básica DX —que deve corresponder somente a 3% do mix— parte de R$ 49.900. Traz itens como ar-condicionado, maçanetas na cor do veículo, abertura interna do tanque de combustível e encosto de cabeça para todos os ocupantes. A aposta da Honda é a LX. A fabricante japonesa projeta que 48% dos Fit vendidos daqui pra frente sejam dessa versão. Ela custa iniciais 54.200 e vem mais recheado com rodas de liga leve de 15 polegadas, rádio AM/FM/USB/Bluetooth, banco do motorista com regulagem de altura, bancos traseiros reclináveis e bipartidos 60/40, retrovisores elétricos e quatro alto-falantes. Já a EX, com farol de neblina, tela de LCD de 5 polegadas, câmara de ré e volante multifuncional, tem o preço de R$ 62.900. A topo de linha fica a cargo da EXL, que ainda adiciona airbags laterais, bancos em couro, computador de bordo digital e com luz de fundo azul. E custa R$ 65.900. Na soma da EX com a EXL, a Honda espera angariar 48% das vendas do novo Fit.

Ficha técnica
Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.497 cm^3, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando simples no cabeçote e comando variável de válvulas na admissão. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas ou CVT. Tração dianteira.
Potência máxima: 115 e 116 cv a 6 mil rpm com gasolina e etanol.
Torque máximo: 15,2 e 15,3 kgfm a 4.800 rpm com gasolina e etanol.
Diâmetro e curso: 73,0 mm X 89,4 mm. Taxa de compressão: 11,4:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson. Traseira por eixo de torção.
Freios: Discos ventilados na frente e tambor atrás. Oferece ABS com EBD.
Pneus: 185/55 R16 (EXL), 185/60 R15 (EX e LX).
Carroceria: Hatch em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 3,99 metros de comprimento, 1,69 metro de largura, 1,53 metro de altura e 2,53 metros de entre-eixos. Oferece airbags frontais.

Peso
DX MT: 1.052 kg
DX AT: 1.072 kg
LX MT: 1.060 kg
LX AT: 1.080 kg
EX AT: 1.099 kg
EXL AT: 1.101 kg
Capacidade do porta-malas: 363 litros.
Tanque de combustível: 45,7 litros.
Produção: Sumaré, São Paulo.

Itens de série
DX: cintos de segurança de três pontos para todos os ocupantes, Isofix, airbags frontais, Vidros elétricos, maçanetas externas na cor do veículo, pré-disposição para rádio e ar-condicionado.
Preço: R$ 49.900 (R$ 54.500 com CVT)
LX: adiciona sistema de áudio 2DIN com rádio AM/FM/USB/Bluetooth, banco do motorista com regulagem de altura, bancos traseiros reclináveis, bipartidos 60/40, retrovisores elétricos, quatro alto-falantes,
Preço: R$ 54.200 (R$ 58.800 com CVT)
EX: adiciona faróis de neblina, câmara de ré com três ângulos de visualização, volante multifuncional, sistema de áudio 2DIN com rádio FM/AM/MP3/CD com tela de LCD de 5 polegadas e Bluetooth, chave tipo canivete entrada USB.
Preço: R$ 62.900
EXL: adiciona painel com computador de bordo digital multifunções com fundo azul, bancos em couro e airbags laterais e volante com acabamento em couro com detalhes das portas e maçanetas na cor prata.
Preço: R$ 65.900.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES | HONDA FIT EXL

Forma e conteúdo

LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA | AUTO PRESS

Por fora, o novo "design" deu um aspecto de maior dinâmica e fluidez ao Fit. Os para-choques com entradas de ar emprestam um jeitão mais robusto ao modelo e ainda adicionam uma pitada esportiva. Dentro do novo Fit, uma agradável surpresa. Em alguns automóveis, o design externo não "conversa" com o interior dos veículos. Mas no renovado monovolume da Honda, o habitáculo está em harmonia com o lado de fora. O destaque é a tela multimídia de 5 polegadas no painel central que concentra as funções do rádio AM/FM/CD/MP3 e ainda tem entrada USB e Bluetooth. Ela não é sensível ao toque e nem traz GPS integrado. Segundo a Honda, pesquisas da marca apontaram que os usuários do sistema de localização raramente utilizam o equipamento presente no carro —a preferência é pelos smartphones. Mas é inegável que o GPS acrescenta um certo valor aos veículos —mesmo que não sejam usados pela maioria.

Felizmente, a "pegada" mais esportiva do novo Fit não fica apenas na aparência —é endossada pelo bom desempenho do novo "powertrain". A Honda até fez algumas mudanças no conhecido motor 1.5 litro para deixá-lo mais "espertinho" nas saídas. Mas é a nova transmissão CVT, agora com conversor de torque, que mais contribui para a evolução no desempenho do modelo em relação à versão anterior, com câmbio automático. As retomadas estão bem mais ágeis e as ultrapassagens podem ser realizadas de forma mais consistente, sem "soluços" nem vacilações. O barulho insinuante do motor —típico dos carros com CVT— é agradável e adiciona um componente acústico à percepção de esportividade. A suspensão é bem acertada e, apesar de ser "altinho", o Fit é bom de curva e consegue fazê-las sem adernar excessivamente. Quando é necessário brecar bruscamente, o monovolume para de maneira rápida e equilibrada, sem pregar sustos. Como convém a um carro de família.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- centro- 3 dorms., 2 sls., banh., copa/cozinha, á. serv., gar.. **Fundo:** dorm. e banh., depósito, terreno 1.100 m², á. const. 190 m². Obs.: Imóvel em bom estado.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Jd. Cruzeiro- 2 dorms., sala, banh. social, copa/coz., jd., gar., quintal c/ edícula. Preço R$ 170 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA – rua Barão de Mota Paes – centro - 2 gars., sl., sl. de jantar, coz., 3 dorms., banh. social e lavand.

COMERCIAL – rua Barão de Mota Paes - centro - Salão com + ou – 1.600 m².

APTO. – centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA – Av. Perimetral – Jd. Universitário- gar., sl., sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., despensa, lavand., parte inferior c/ coz., dorm., banh., despensa, cômodo c/ banh. e quintal.

CASA – Praça Moreira Cesar – centro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e varanda.

CASA – rua José Eduardo – centro – gar., sl., 4 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO. - rua João Vicente – centro – sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e depend. de empregada c/ banh.

CASA - rua Jorge Tibiriçá, nº 85 – centro- sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA - Praça João Pessoa, nº 178 – centro- gar., sl., copa, coz., 3 dorms., 2 banh., lavand., cômodo. **Parte inferior:** coz., dorm. e banh..

COMERCIAL – rua Francini Vantuildes Rodrigues- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 280 m² e banh.

VENDA

CASA – Vila de Fatima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., banh. social, coz. e lavand.. **Parte de baixo**: á. de serv., cômodo e banh.. **Fundos**: sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletr., sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA – Jd. Universitário- (imóvel de auto padrão), 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sala e banh., lavand. e quintal grande.

APTO. Edifício Martorano- sala, 2 dorms., banh. social, coz., á. de serv. c/ cômodo e banh..

TERRENO – Pq. do Lago- 12X25= 300 m², ótima localização. Preço R$ 90 mil

TERRENO – Vila de Fatima- Ótima localização, com 10x20= 200 m². Preço R$ 80.000,00

IMÓVEIS - VENDE

APTO: (AP0012)- **centro – Ed. Mediterrâneo** – 3 Dorms. (1 suíte c/ closet) c/ arms., 2 sls., copa/coz. c/ arms., banh., lavabo, á. serv., dorm., c/ banh. p/ empregada e 2 garagens.

Casa "Alto Padrão'' (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²
TE0062- Agreste – 2.216 m²
TE0063- Agreste – 2.275 m²
TE0058– centro – 650 m² (comercial)
TE0019- Pq. Nações – 250 m².
TE0035- Pq. Nações – 297 m² (avenida)
TE0055– Jd. Universitário – 360 m².
TE0034– Jd. Universitário – 390 m².
TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro).
TE0049– Pq. Colégio – 395 m².
TE0009– Pq. Colégio – 340 m².
TE0051– Pq. Figueira IV – 300 m².
TE0020– Pq. Figueira II – 300 m².
TE0007– Jd. Vista Alegre – 250 m².
TE0043– Jd. Baronesa – 341 m².
TE0023– Pq. Lago – 425 m².
TE0024– Pq. Lago – 425 m².
TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m².

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

FORD/FIESTA – 2006, 1.0, cinza, alarme, som.

VW/CROSSFOX – 2006, 1.6, preto, alarme, som, DH/VE/TE.

VW/GOL COPA – 2006, 1.6, cinza, alarme, som, roda, 4P/DH/VE/TE.

VW/ GOL – 2008, 1.0, preto, som, 4P/VE/ TE.

VW/GOL- 2004, 1.0, preto, alarme, som, 4P/VE.

VW/GOL – 2010, 1.0, cinza, 4P.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

RENAUT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

COMUNICADO

MARISA BERTUCCHI, estabelecida na rua Senador Saraiva, 60, Sala 3, Centro, exercício da atividade classificada pelo **CNAE n° 96.02-5/01 - Cabeleireira**, comunica o EXTRAVIO do CEVS- Cadastro de Estabelecimento na Vigilância Sanitária n° 351518601-960-000226-2-4.

OPORTUNIDADE

VENDE- SE CHÁCARA

1160 m², com fundo para o Rio Manso, condomínio São Judas Tadeu 3, único lote sem construção, condomínio fechado. Interessados favor entrar em contato com Doracir pelo telefone (019) 98129-7270.

ORAÇÃO

PRECE MILAGROSA

"Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Ele que ilumine o meu caminho, concedendo-me a graça que tanto desejo." Mande publicar essa oração e aguarde a realização do seu pedido a partir do quarto dia após a publicação. **J.P.S.D.**

ELEIÇÕES 2014

Termina dia 7 de maio prazo para solicitar primeiro título e transferir local de votação

Realizando esses serviços junto à Justiça Eleitoral, o eleitor fica apto a votar no pleito deste ano

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense

O cidadão que quiser tirar o título de eleitor ou transferir o local de votação deve se apressar, pois daqui a 5 dias termina o prazo para fazer tais procedimentos. O cadastro da Justiça Eleitoral não pode sofrer alterações após 7 de maio, último dia para o eleitor requerer sua inscrição eleitoral ou atualizar seu cadastro em virtude de transferência de domicílio ou mudança de endereço dentro do mesmo município, entre outros. A Justiça Eleitoral aconselha que as pessoas a procurar o cartório eleitoral para evitar as filas que se formam no prazo final do alistamento eleitoral, na próxima quarta-feira.

A pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida também tem até essa data para solicitar a transferência do local de votação para uma seção eleitoral especial. Essas seções não possuem escadas e toda zona eleitoral possui ao menos uma. Idosos com dificuldade de locomoção também podem transferir seu título para uma seção especial, pois ela não é exclusiva de eleitores com deficiência.

Quem for tirar o título de eleitor pela primeira vez deve comparecer ao cartório eleitoral munido de documento de identidade, comprovante de endereço recente e comprovante de quitação militar para homens entre 18 e 45 anos. A Carteira Nacional de Habilitação (CNH) e o novo modelo de passaporte não são aceitos para o alistamento porque não contêm nacionalidade/naturalidade e filiação, respectivamente. Atentar para o prévio agendamento.

No caso de transferência, o eleitor deve levar o título de eleitor, os comprovantes de votação ou justificação de eleições anteriores, documento de identificação e comprovante de residência recente.

Aquele que completa 16 anos antes do dia 5 de outubro pode votar nas eleições gerais deste ano. Para isso, deve requerer seu título de eleitor até o dia 7 de maio no cartório eleitoral de seu domicílio, desde que agende previamente o atendimento, caso necessário

As eleições gerais de outubro têm uma novidade em relação a eleições anteriores: é a proibição de realização de enquetes no período de campanha eleitoral, até então permitida pela legislação eleitoral. Dessa forma, a pesquisa de opinião pública que não obedeça às regras contidas na Lei das Eleições (9.504/97) e na Resolução TSE 23.400, que trata das pesquisas eleitorais nas Eleições 2014, está proibida.

Como ocorria em pleitos anteriores, toda pesquisa realizada só pode ter seus resultados divulgados com prévio registro das informações obtidas no site da Justiça Eleitoral competente. Assim, pesquisas sobre eleições estaduais (deputados, senador e governador) devem ser registradas nos sites dos TREs, e sobre eleições presidenciais, no site do TSE.

Eleitor irregular

Como o voto é obrigatório entre 18 e 70 anos, quem não estiver devidamente inscrito na Justiça Eleitoral perde alguns direitos como cidadão. Entre eles, o direito à emissão ou renovação de passaporte, à emissão do CPF, à matrícula em colégios e faculdades e à inscrição em concurso público. Além disso, para trabalhar, o cidadão tem que apresentar o título de eleitor. Portanto, é imprescindível atentar ao prazo para conseguir obter o documento.

Quem já é eleitor mas está em débito com a Justiça Eleitoral por algum motivo também deve procurar o cartório eleitoral até o dia 7 de maio para regularizar sua situação, pois em alguns casos o título é cancelado. Com isso, a pessoa fica impedida de obter a Certidão de Quitação Eleitoral, documento que comprova a regularidade junto à Justiça Eleitoral, e de votar em outubro.

Serviço

Cartório Eleitoral
Av. Quirino dos Santos, 130, centro
Horário de atendimento: das 9h às 18h
Plantão neste sábado, domingo e até quarta-feira, 7

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**MAURICIO RAFAEL DA COSTA**	NOME	**TATIANE FERREIRA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	10/3/1988	NASCIMENTO	2/4/1986
PAI	JOÃO RAFAEL DA COSTA JÚNIOR	PAI	JOSÉ ROBERTO FERREIRA
MÃE	ANA MARIA ALBORGHETTI DA COSTA	MÃE	EDNA DOS SANTOS FERREIRA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	CONSULTA DE VENDAS
RESIDÊNCIA	RUA VEREADOR ESTEVO DE FELIPE, 1600, VILA CENTENÁRIO.	RESIDÊNCIA	RUA ROBERTO BENEDITO FENÓLIO, 10, PARQUE DO COLÉGIO.

NOME	**EDSON LUCAS MARQUES**	NOME	**MARIANA PEREIRA DUARTE**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	2/10/1991	NASCIMENTO	4/11/1995
PAI	PEDRO LUIS MARQUES	PAI	MARCIO PEREIRA DUARTE
MÃE	DINAIR CELEGATO MARQUES	MÃE	IVANI DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	LAVRADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	FAZENDA DA GLÓRIA, BAIRRO FRUTAL.	RESIDÊNCIA	FAZENDA DA GLÓRIA, BAIRRO FRUTAL.

FALECIMENTOS

ROBERTO ZAMBELLI, dia 18/4, aos 74 anos, casado com Maria Aparecida Giovanelli Zambelli. Cemitério Municipal.

APARECIDA DA CONCEIÇÃO GAUDÊNCIO, dia 19/4, aos 62 anos, casada com Waldemar Lino Ribeiro. Parque das Acácias.

JOÃO SCOARÇADO GOMES, dia 22/4, aos 73 anos, casado com Maria Aparecida da Costa Gomes. Cemitério Municipal.

EMMA BECCALETTE JORDÃO, dia 23/4, aos 94 anos, viúva de Alberto Jordão. Cemitério Municipal.

ANA BENEDITA TONON VALDAMBRINI, dia 25/4, aos 76 anos, viúva de Maurílio Valdambrini. Cemitério Municipal.

JOSÉ DE LIMA, dia 26/4, aos 80 anos, viúvo de Terezinha Doné de Lima. Cemitério Municipal.

ODETTE BUONO, dia 27/4, aos 89 anos, viúva de Mário Lencione. Parque das Acácias.

OCLAIR SALMIN DA SILVA, dia 29/4, aos 64 anos, separada de José Januário da Silva. Cemitério Municipal.

RICCI PEZOTTI, dia 1/5, aos 87 anos, casado com Mercedes Lopes Pezotti. Cemitério Municipal.

SUPERMERCADOS

Feira APAS 2014 terá como tema a Confiança

Evento promove o engajamento entre consumidores e fornecedores do setor supermercadista

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A maior feira do setor supermercadista mundial, a Feira APAS 2014 - 30º Congresso e Feira de Negócios em Supermercados -, segue a todo vapor e terá em 2014 o tema "Confiança – Fundamento do Time Campeão". Promovido pela Associação Paulista de Supermercados – APAS, o evento visa promover a integração entre consumidor, indústria, fornecedor e órgãos governamentais, com o objetivo de criar um valor estratégico e competitivo para garantir o sucesso dos negócios. A Feira ocorre entre os dias 05 e 08 de maio, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Para esta edição histórica de 30 anos da Feira, são esperados 68 mil visitantes entre empresários do setor de supermercados e executivos do varejo de todo o país e do exterior, durante os quatro dias de evento.

Ao todo, serão 67 mil m² de área de exposição, para abrigar mais de 500 expositores nacionais e internacionais, vindos de 50 países, como Portugal, Alemanha, África do Sul e toda comunidade do Mercosul. A APAS estima gerar negócios da ordem de R$ 5,8 bilhões. A expectativa é que a edição supere a anterior, baseada nos mesmos pilares para fazer um evento completo: feira, congresso, arena do conhecimento e visitas técnicas.

Abertura da Feira APAS 2013 - corte da fita

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Tema

O maior evento mundial do setor supermercadista será pautado pela temática "CONFIANÇA – Fundamento do time campeão" e terá a Copa do Mundo de Futebol como pano de fundo. "Em época de Copa do Mundo de Futebol e de eleições, o tema não poderia ser mais propício, já que pequenas atitudes positivas, realizadas em equipe, podem construir uma relação de confiança mais duradoura", ressalta o presidente da APAS, João Galassi.

Só no estado de São Paulo, a APAS possui 1,2 mil associados, que somam mais de 2,8 mil lojas. Por ser um setor com grande influência na economia, que movimenta muito capital e com oportunidades crescentes, o evento atua como termômetro para as estimativas dos negócios no decorrer do ano e a possibilidade para abrir portas e incrementar relações entre os atuantes no setor. "Um grande desafio hoje é fortalecer esse atributo em um cenário onde todos são pressionados para atingir metas e resultados", afirma o presidente da APAS, João Galassi.

Congresso

Paralelamente à Feira APAS 2014, será realizado o Congresso de Gestão em Supermercados, com mais de 35 palestras de renomados especialistas brasileiros e internacionais.

Stephen M. R. Covey é quem abre o ciclo de palestras do congresso com o tema "Liderando na velocidade da confiança". Antigo CEO do Covey Leadership Center com MBA de Harvard, ele ingressou na FranklinCovey como um desenvolvedor de cliente e, mais tarde, tornou-se Gerente Nacional de vendas e, em seguida, seu Presidente e atualmente é o CEO, fazendo com que o faturamento quase duplicasse para mais de US $110 milhões e que os lucros aumentassem em 12 vezes.

Outro destaque é o painel "Pilar para o crescimento de uma empresa", ministrada pelo professor Vicente Falconi Campos, sócio-fundador e presidente do Conselho de Administração, da Falconi Consultores de Resultado.

Pavilhão lotado durante a Feira APAS 2013

Para inspirar os empresários do setor, a vice-presidente do Grupo para Assuntos Corporativos da Kroguer, Lynn Marmer e o vice-presidente do Fairway Market, Steven Jenkins também estarão presentes no Congresso para explanar como a confiança teve papel fundamental para tornar suas redes referências em fidelização de clientes e crescimento sólido.

Arena do Conhecimento

Na APAS 2014, o visitante também terá a oportunidade de participar das aulas abertas da Arena do Conhecimento, um ciclo de palestras gratuitas para os inscritos na feira interessados em aprofundar conhecimentos nas melhores práticas do mercado.

APAS 2014 – 30º Congresso e Feira de Negócios

Coletiva de imprensa: 05/05/2014 - das 11hs às 12hs;

Solenidade de Abertura: 05/05/2015, das 14h às 15h;

Exposição: 05 a 07/05, das 14h às 22h; e dia 08/05/2014, das 14h às 20h;

Congresso

Data: 06 a 08/05/2014

Hora: 08hs às 14hs;

Local: Expo Center Norte, localizado na Rua José Bernardo Pinto, 333 – Vila Guilherme, São Paulo – SP

Sobre a APAS – A Associação Paulista de Supermercados representa o setor supermercadista no Estado de São Paulo e busca integrar toda a cadeia de abastecimento. A entidade tem 1.200 associados, que somam mais de 2.800 lojas. AGÊNCIA APPROACH

EXECUTIVO

Prefeitura recebe caminhão caçamba

Caminhão caçamba passa a fazer parte da frota municipal

DIVULGAÇÃO

Este é o 2º maquinário que o Município recebe do PAC 2

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prefeito José Benedito de Oliveira esteve na última quarta-feira, 30, na cidade de Limeira, recebendo um caminhão caçamba que será utilizado no departamento de Agricultura e Meio Ambiente.

Esse caminhão faz parte dos equipamentos destinados aos municípios através do PAC 2, do Governo Federal que consiste em um kit formado por uma retroescavadeira já entregue em 2013, um caminhão caçamba entregue e uma motoniveladora a ser entregue no próximo mês.

De acordo com o prefeito, o trabalho feito ano passado de contatos, inscrição em programas e captação de recursos dos governos Estadual e Federal estão dando frutos a partir deste ano. "Já recebemos quase R$ 10 milhões em recursos do governo do Estado, também recebemos automóveis, pontes metálicas, tratores e agora um caminhão caçamba. Temos muito mais a receber e em breve teremos mais boas notícias", disse.

GUARDA MUNICIPAL

Guardas municipais participam de curso de combate ao uso de drogas

Com o objetivo de capacitar agentes de segurança, palestrantes alertaram sobre os riscos do uso de drogas, efeitos e abuso a legislação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Guardas civis municipais de Espírito Santo do Pinhal participaram, na sexta-feira, 25, em Socorro, do 1º Encontro de Guardas Civis Municipais do Estado de São Paulo, para capacitação à prevenção ao uso indevido de álcool e drogas.

O evento contou com a participação de aproximadamente 320 guardas municipais representando 53 municípios do Estado de São Paulo. De Espírito Santo do Pinhal, os representantes foram os GCMs Tonietti, Lindomar, Pereira e Delfino.

Ministraram palestras, a delegada da Polícia Federal e integrante do GPRED (Grupo de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas da Superintendência da Polícia Federal - Regional de São Paulo), Tania Fernanda Prado Pereira; o perito criminal federal, Silvio Fernando Lapachinske; Glauco Silva de Carvalho, Coronel da Polícia Militar que atua na Diretoria de Polícia Comunitária e Direitos Humanos da Polícia Militar do Estado de São Paulo; Mário Sérgio Sobrinho, Promotor de Justiça, coordenador de Políticas Sobre Drogas do Estado de São Paulo e o pinhalense Marcelo Nalesso Salmaso, Juiz de Direito, coordenador do núcleo da justiça restaurativa da comarca de Tatuí, membro da coordenadoria da infância e do grupo de Gestores da Justiça Restaurativa do Tribunal de justiça do Estado de São Paulo.

O curso realizado pela rede paulista de Políticas sobre drogas teve o objetivo de capacitar os agentes de segurança pública na identificação das drogas, diferenciação entre entorpecentes e psicotrópicos, efeitos de seu uso e abuso a legislação em vigor. "O curso possibilitou o contato com diferentes autoridades no assunto, distinguindo e conceituando as principais drogas encontradas (maconha, cocaína, êxtase, tabaco, álcool, ansiolíticos, esteroides e anabolizantes, plantas alucinógenas, perturbadores sintéticos, anfetaminas e inalantes)", explicou o chefe da Guarda Municipal.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Prováveis caminhos

Ficha Técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, refrigeração líquida, 249,8 cm³, um cilindro, quatro válvulas por cilindro, injeção eletrônica.
Transmissão: Automática do tipo continuamente variável.
Potência máxima: 21 cv a 7.500 rpm.
Torque máximo: 2,2 kgfm a 6 mil.
Diâmetro e curso: 69 mm X 66,8 mm. Taxa de compressão: 10,0:1.
Suspensão: Garfo telescópico invertido com amortecimento hidráulico e mola helicoidal na frente e monobraço oscilante com amortecimento hidráulico e mola helicoidal atrás.
Pneus: 120/70 R15 na frente e 140/70 R14 atrás.
Freios: Disco na frente e atrás. Oferece ABS.
Dimensões: 2,16 metros de comprimento total, 0,79 m de largura, 1,54 m de distância entre-eixos e 0,78 m de altura do assento.
Peso seco: 178 kg (182 kg com freios ABS).
Tanque do combustível: 13,2 litros.
Produção: Shizuoka, Japão.
Lançamento mundial: 2013.
Preço na Itália: 4.590 euros —cerca de R$ 14 mil.

Scooter Yamaha X-Max 250 roda na Itália e pode ser lançada em breve no Brasil

CARLO VALENTE DO INFOMOTORI.COM/ITÁLIA
COM RAPHAEL PANARO | AUTO PRESS

A Yamaha é a segunda marca que mais vende motos no Brasil —só perde para a compatriota Honda. O portfólio da fabricante japonesa conta com modelos naked, esportiva, custom e aventureira. Mas um segmento ainda segue quase inexplorado: o de scooters. A Yamaha até trouxe a T-Max 530, mas os nada convidativos R$ 42.500 impedem a maxiscooter ter um bom volume de vendas. Porém, desde o Salão Duas Rodas — que aconteceu em outubro último, em São Paulo—, ventila-se a possibilidade da fabricante trazer a X-Max 250 para o mercado brasileiro, para concorrer com a bem-sucedida Dafra Citycom 300i. A scooter faz sucesso na Europa e recentemente ganhou sua versão 2014.

Esteticamente, a nova X-Max 250 se aproxima bastante do modelo de 400 cc e também da T-Max —que chegou recentemente ao mercado brasileiro. Principalmente pelo faróis duplos dianteiros e a cauda, que dão à scooter um aspecto refinado. A lanterna traseira com leds complementa o visual sofisticado. O quadro se manteve o mesmo, mas a posição do piloto está levemente mais sentada. O banco foi redesenhado e agora ostenta suporte lombar.

Outra "comodidade" para quem vai em cima da scooter é a carenagem e o para-brisas mais pronunciados. Além de proporcionar mais aerodinâmica, eles fornecem maior proteção contra ventos e intempéries. O espaço para carga também ficou 7% maior —e agora é possível levar dois capacetes integrais sob o banco, sem maiores problemas.

O painel de instrumentos está mais tecnológico. Há dois grandes mostradores redondos. Um deles traz informações vitais, como velocidade, giros e indicador de marcha. O outro é um computador de bordo, que revela até a quilometragem para trocas de óleo. A parte mecânica segue intacta. A X-Max 250 é empurrada pelo motor monocilíndrico de 249,8 cc, quatro tempos com refrigeração líquida alimentado por injeção eletrônica de combustível. O conjunto é capaz de gerar 21 cv de potência máxima a 7.500 rpm. O torque fica em 2,2 kgfm a 6 mil giros. A única opção de transmissão é com polias variáveis —CVT. A scooter também vem com freios a disco na duas rodas com opção de ABS. O preço parte de 4.590 euros —pouco mais de R$ 14 mil. Na Europa, a linha X-Max ainda tem uma versão de 125 cc, com 13,4 cv de potência a 9 mil rpm e torque de 1,22 kgfm a 6.750.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Scooter à bolonhesa

CARLO VALENTE DO INFOMOTORI.COM/ITÁLIA

Bolonha/Itália – Antes de subir na scooter e rodar pelo centro de Bolonha, circundado por belas montanhas, é fácil perceber as mudanças na linha 2014 da X-Max 250. O compartimento de carga é capaz de acomodar dois capacetes, além de outros objetos. O espaço mostra ser um dos maiores da categoria. Já a posição de pilotagem é confortável e faz com que o piloto se sinta muito à vontade. Ao ligar a scooter, o destaque são as duas "telas" que mostram informações do modelo —um botão do lado direito permite o piloto escolher o que será exibido no painel digital.

Ao apertar o botão de ignição, o motor de arranque da X-Max 250 funciona de forma quieta. E nos primeiros metros em cima da scooter já é possível destacar as principais características. Ao girar um pouco mais o punho, a aceleração do motor se dá de forma suave e, com a transmissão CVT, a sensação é de estar em um veículo elétrico. Embora a capacidade contida de 250 cc, as respostas do motor monocilíndrico são eficazes.

Outra característica marcante da X-Max 250 é a facilidade na condução. Ela se mostra neutra e não é difícil raspar o suporte para os pés no asfalto em curvas mais fechadas. O conjunto suspensivo absorve bem os buracos das ruas, com destaque para o garfo dianteiro. Mas algumas pancadas secas são inevitáveis. No trânsito urbano ela mostra agilidade e, quando instigada, ganha velocidade facilmente. A moto não vibra e a proteção aerodinâmica é excelente —mesmo em velocidades mais elevadas. O consumo é outro ponto positivo. O computador de bordo chega, muitas vezes, a mostrar um ciclo de 30 km/l. Os freios ABS têm um bom desempenho. Sem o equipamento, começa a ser fácil "escrever" no chão com a borracha.

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 10 DE MAIO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 3 | CONCLUÍDA ÀS 23H59 | R$ 2,50

CHICO RAMON

CCZ

Hidalgo Paulo de Souza, chefe do Centro de Controle de Zoonoses, afirma que "muitas pessoas acham que o Centro de Controle de Zoonose é só um lugar que captura animais; mas, na verdade, é muito mais amplo do que um simples canil, como muita gente imagina" página A4

DIA DAS MÃES

Para a servidora pública Eliana Pizzi, que é mãe de Julia e participou da educação de Douglas e Luiz Otávio —filhos de seu marido—, ser mãe é dedicar-se totalmente ao filho. "É pensar que não está acordando para viver a sua vida, mas para viver a do filho" página B1

TEREZA TUMA

Unipinhal obtém nota 4 em avaliação do MEC

Em entrevista ao **O Pinhalense**, o diretor-geral Juarez Torino Belli e a coordenadora do curso de Engenharia, Agronômica Maria Helena Calafiori, falam sobre a importância da avaliação e atribuem a conquista a um conjunto de fatores. "Essa nota 4, parece uma nota pequena, mas levando em consideração que a nota atinge sua máxima em 5, podemos entender que se fosse pela avaliação na escala de zero a dez, estaríamos com uma nota de 8. De abril de 2012 a abril de 2014, o Unipinhal teve sete cursos avaliados pelo MEC dos quais quatro obtiveram nota 4. "A nota é a somatória de esforços de alunos, professores, coordenadores, pró reitoria e funcionários em geral, estamos orgulhosos", explica Calafiori. Junto com a avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (Sinaes), há o Enade, que analisa os alunos que ingressaram e saíram do curso superior mediante o conhecimento adquirido. A Folha de S.Paulo anualmente realiza uma pesquisa em relação ao ensino e ao mercado de trabalho em que empresas de âmbito federal e estadual são consultadas, para checar de qual universidade, região e campo de atuação provêm os funcionários. O Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal conseguiu o 4º lugar no Brasil na área de Agronomia, no Estado de São Paulo, conquistou a 3ª posição. No Guia do Estudante, o Unipinhal foi avaliado com três estrelas no curso de Engenharia Agronômica, Administração, Veterinária e Fisioterapia. Maria Helena explica que a nota do Enade será divulgada no mês de novembro e que a nota da avaliação do Sinaes foi importante não só para a instituição, mas principalmente para os alunos. "Vínhamos com uma nota baixa porque os alunos abandonaram as provas do Enade, revoltados com a intervenção que ocorreu anteriormente. Dessa forma, precisávamos tirar uma nota boa para os alunos ficarem entusiasmados". página A5

Departamento de Finanças esclarece atraso do IPTU

Vanessa Sgarzi Ferreira, diretora de Finanças, afirma que a mudança do carnê para boleto bancário foi uma iniciativa da nova gestão, que "tem buscado a modernização e a inovação em suas ações". Segundo ela, os motivos que levaram ao atraso das duas parcelas são diferentes. "Na 1ª parcela, houve atraso na confecção por parte do Banco do Brasil. Tivemos de prorrogar o prazo de vencimento de 20 para 28 de março. Já na 2ª parcela, o caso foi mais grave. Houve um lapso de sete dias entre as informações da Prefeitura com o Banco do Brasil no que se refere à aprovação dos arquivos". Vanessa explica que o problema foi sanado em uma reunião que ocorreu na segunda-feira, 5, quando foi elaborado um cronograma para o cumprimento de prazos para a entrega dos boletos aos contribuintes". página A4

CHICO RAMON

MÚSICA DE RAIZ A Orquestra de Violas Cultura Caipira, de Valinhos, composta por 32 integrantes —28 violas caipira, um contrabaixo, um berrante e uma flauta, além do regente Robson Furioso, que também se apresenta com a viola caipira—, encerrou as festividades da Café na Praça no domingo, 4. A música sertaneja —a música do homem do campo— foi a apresentação que contou com maior público. página B2

Convocação da seleção brasileira gera discussão entre torcedores

Nos últimos meses, um dos temas mais comentados nas ruas do País foi a escalação dos atletas que defenderiam as cores da seleção brasileira na Copa do Mundo, que será realizada no Brasil a partir de 12 de junho. E a expectativa chegou ao fim na quarta-feira, 7, quando o técnico Luiz Felipe Scolari anunciou os nomes do 23 jogadores que irão buscar o hexacampeonato. Mas as discussões acerca do assunto não se encerraram após a coletiva concedida pelo comandante brasileiro porque a lista de nomes continua a ser debatida pelos torcedores. Para Roberto Corsi, o futebol atravessa um período muito difícil não só no Brasil, mas no mundo todo. "A convocação não trouxe nenhuma novidade e isso reflete o futebol mundial. Não temos uma seleção que se destaque de uma maneira grandiosa e penso que o Luiz Felipe foi coerente porque chamou os atletas com os quais trabalhou durante o período de preparação. Acredito que poderiam ter sido convocados alguns atletas com mais peso, como o Ronaldinho Gaúcho ou o próprio Ganso, que são jogadores acima da média. A seleção está razoável, só faltaram algumas estrelas na equipe". página A8

José Antonio Vergueiro Costa protesta quanto à recepção das médicas cubanas com 'pompa e circunstância' pelo Município

Médico utiliza direito de resposta para comentar matéria veiculada na 1ª edição, página B1, sobre o programa Mais Médicos do Governo Federal. Costa coloca algumas perguntas sobre a importância desse programa para o Município. "Será que as quatro médicas cubanas que aqui estão, irão resolver os problemas complexos da saúde em Espírito Santo do Pinhal? Em um ano de eleição estadual e federal, plantar médicos cubanos em cidades como a nossa, onde o partido que quer dominar o país tem dificuldades em angariar votos, é uma manobra eleitoreira para enganar os menos avisados e especialmente os mais carentes que dependem do poder público para ter acesso a serviços de saúde. Se nossas autoridades municipais entendem estas manobras, por que as apoiam? Ou são ingênuos e não as compreendem? Por que um governo local do PSDB se sujeita a fazer o jogo do PT?

Nossa cidade tem um hospital livre de dívidas que está se transformando em modelo para a região, fruto do trabalho voluntário de abnegados que vêm a duras penas angariando recursos privados e públicos. Mas tem um pronto-atendimento —responsabilidade do poder público—, que sofre de problemas crônicos. Há, portanto, problemas de saúde mais prementes na cidade que merecem maior prioridade no uso dos recursos municipais que aqueles a serem gastos com os médicos cubanos que, ao contrário do que se pensa, não terão custo zero para o município". página A7

AUTOPERFIL

EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS

Lifan – Com uma participação ainda muito tímida, a Lifan vai investir em um segmento de maior volume. O sedã compacto 530 vem equipado com motor 1.5 16V a gasolina, com 103 cv de potência e 13,5 kgfm de torque, sempre com transmissão manual de cinco marchas. página C4

opinião

EDITORIAL

Colhendo frutos

Implantado há 46 anos, o curso de Engenharia Agronômica "Manoel Carlos Gonçalves" do Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), foi avaliado —no final de maio— com conceito 4 pela Comissão de Avaliação do Ministério da Educação (MEC).

A escala de avaliação do MEC varia de 1 a 5, na qual a nota 4 equivale ao conceito muito bom. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. A coordenadora do curso Maria Helena Calafiori —há 43 anos na Fundação Pinhalense de Ensino, mantenedora do centro regional— comemorou o resultado da avaliação ao defini-la como extremamente positiva. "Essa nota 4 parece uma nota pequena, mas levando em consideração que a nota atinge sua máxima em cinco, podemos entender que se fosse pela avaliação na escala de zero a dez, estaríamos com uma nota 8. Esta nota é a somatória de esforços de alunos, professores e coordenadores. Estamos orgulhosos".

Na Agronomia, as ciências e técnicas são usadas para aprimorar a qualidade e a produtividade de lavouras, rebanhos e produtos agroindustriais. O engenheiro agrônomo envolve-se em praticamente todas as etapas do agronegócio —do plantio ou da criação de rebanhos à comercialização da produção. Ele planeja, organiza e acompanha o preparo e o cultivo do solo, o combate à pragas e doenças, a colheita, o armazenamento e a distribuição da safra. Cuida da alimentação, da reprodução, da saúde e do abate de animais. Também gerencia a industrialização, o armazenamento e a comercialização de alimentos de origem animal e vegetal.

A coordenadora destaca que o curso "é tradicional, com mais de quatro décadas de comprometimento e seriedade com mais de seis mil alunos colocados no mercado de trabalho. Além do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) os alunos realizam estágios supervisionados de 450 horas em diversas empresas parceiras como DuPont, Syngenta e Dow, entre outras e recebem salário de aproximadamente R$ 1,5 mil".

Em entrevista ao **O Pinhalense** —página A5—, a coordenadora e o diretor-geral Juarez Torino Belli enfatizaram a importância desta avaliação e atribuem a nota a um conjunto de fatores. Maria Helena afirma que o companheirismo e a parceria foram importantes nesse período em que o Centro Universitário passou por dificuldades. "Não foi muito difícil de preparar a instituição para a avaliação porque os professores conseguiram mantê-la nesse período ruim, com muita ajuda dos alunos de Agronomia, porque eles são muito unidos conosco e isso ajuda muito". Descrevem que já havia uma estrutura, que precisaria ser melhorada, mas encontraram apoio da atual gestão "para implementar algumas coisas que precisavam". Calafiori disse que buscou a nota 5, "mas que sabia que não conseguiria porque não temos professores com horário integral e isso é um dos critérios de avaliação". Comenta ainda, empolgada, que a nota do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) sairá no mês de novembro e que esta nota do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) foi importante não só para a instituição mas principalmente para os alunos. "Nós vínhamos de uma nota baixa, porque os alunos ficaram revoltados com a intervenção antiga e abandonaram as provas do Enade. Então, nós precisávamos tirar uma nota boa até para os alunos ficarem entusiasmados". Uma tenacidade a toda prova. Com resultados.

A Folha de S.Paulo edita anualmente uma pesquisa que realiza em relação ao ensino e o mercado de trabalho em que empresas de âmbito federal e estadual são consultadas para checar de qual universidade, região e campo de atuação provêm os funcionários. O Unipinhal conseguiu o quarto lugar no Brasil, na área de Agronomia, e no Estado de São Paulo, a terceira posição. No Guia do Estudante, o mesmo foi avaliado com três estrelas no curso de Engenharia Agronômica, Administração, Veterinária, e Fisioterapia.

São dados úteis para a comunidade e região, especialmente aos estudantes, como referência quanto à qualidade dos cursos —16 ao todo, atualmente sem nenhuma restrição pedagógica.

CARLOS CASTILHO

Os jornais diante do desafio do engajamento comunitário

Na era digital, a relação direta com o público passa a ter para os jornais um papel equivalente ao atribuído até agora às bancas e aos jornaleiros. A nova modalidade de relacionamento com o leitor passa também a ter mão dupla, já que o público tem hoje a possibilidade participar do processo de produção de notícias.

As consequências dessa mudança provocada pela internet motivaram o surgimento da preocupação com o que os norte-americanos chamam de engajamento comunitário (community engagement), uma estratégia baseada na interatividade e participação, que visa ao estabelecimento de uma nova relação com o leitor.

A redução da distância entre redações e leitores é vista como um objetivo essencial e inadiável pela maioria dos profissionais que passaram a se preocupar com o engajamento comunitário. Só que os mesmos jornalistas admitem que se trata de uma questão muito complexa e que ainda vai exigir muita reflexão e discussão, conforme ficou evidenciado no relatório final de uma reunião de 10 jornais norte-americanos, realizada em fevereiro deste ano, na Universidade do Texas.

Todos os participantes reconheceram a urgência na redefinição das relações com os leitores ao admitir que ela é o principal canal de circulação de notícias, já que a internet reduziu drasticamente o papel das bancas de jornais e da venda avulsa, hoje praticamente extinta. Mas salientaram que as incógnitas e incertezas são quase tão grandes quanto a certeza de que a reaproximação com o leitor é indispensável à sobrevivência das empresas jornalísticas na era digital.

Na era da escassez informativa, o público não tinha outra opção senão correr atrás da notícia. Hoje, a situação é inversa: a notícia de atualidade tornou-se onipresente e os jornais passaram a depender da busca ao leitor para se tornarem sustentáveis financeiramente. O engajamento comunitário é visto como a nova forma de criar bases econômicas para a sobrevivência da imprensa, em regiões com superoferta informativa.

Há o problema da herança cultural da era analógica/industrial, quando as redações assumiram uma postura superior e até paternalista em relação ao leitor, visto como um consumidor passivo de notícias. A exposição dos profissionais à crítica do público incomoda muitos profissionais e gera situações constrangedoras.

No encontro de profissionais na universidade do Texas, promovido pelo Engaging News Project, os participantes afirmaram que é indispensável dissociar a busca de uma nova relação com o público da herança deixada pelas seções de cartas de leitores, considerada um paradigma da relação desigual entre as redações e os compradores de jornais.

Mas há problemas muito mais complicados. O principal deles é o fato de que a internet cria condições para a segmentação e personalização dos interesses dos leitores, o que gera o dilema de identificar estes nichos para poder estabelecer uma relação interativa. Isto exige uma pesquisa e definição de perfis de leitores, coisa que os jornalistas não estão acostumados a fazer.

As temáticas locais e hiperlocais passaram a ter uma grande importância na relação do leitor com os veículos jornalísticos porque a internet criou canais para esse tipo de notícia. Como a informação local gerada em comunidades sociais é muito diversificada, os jornais precisam da colaboração dos leitores para obter dados para produzir reportagens. Isto implica o desenvolvimento de uma parceria entre leitor e jornalista, onde o essencial é o reconhecimento mútuo de que uma parte não pode prescindir da outra, se o objetivo é a produção de notícias o mais objetivas, exatas e isentas possíveis.

Outra questão complexa é a da avaliação dos resultados da interação. As métricas usadas rotineiramente foram desenvolvidas pelo marketing ou pela publicidade e não servem para medir o grau de envolvimento do público com as redações. É uma questão técnica, que as redações preferem deixar com o pessoal do marketing, mas na era dos grandes dados é impossível pensar em informação sem considerar números e estatísticas.

A experiência passada mostrou que o relacionamento entre jornalistas e leitores na era da internet passa por momentos muito delicados, que exigem paciência e tolerância dos jornalistas diante de comentários hostis de leitores. Embora cada profissional tenha uma experiência diferenciada nessa área, o procedimento que tem se mostrado mais eficaz é evitar o bate-boca individualizado e procurar sempre envolver todos os leitores no debate das críticas e agressões para evitar a personalização do problema em questão. É uma estratégia de longo prazo, mas que dá resultados.

Outra sugestão recolhida a partir da experiência de profissionais no relacionamento com o público é procurar sempre levar o debate para as questões contextuais e estruturais do problema, deixando que os leitores tragam sua percepção dos fatos. O jornalista passa a funcionar como uma espécie de mediador do debate entre os leitores, ajudando-os a entender melhor o que está acontecendo ao fornecer elementos para a contextualização do problema em pauta.

Mas, acima de tudo, o tal do engajamento comunitário passa pela necessidade de os profissionais ouvirem os leitores. Em vez de assumir o papel de juiz do que é bom ou mau para o público, a melhor atitude para chegar à parceria com o leitor parece mesmo ser o hábito de, antes de tudo, escutar o que ele tem a dizer.

CARLOS CASTILHO é jornalista

BRUNA FERREIRA GUIMARÃES

O novo padrão interpessoal

As relações interpessoais fazem parte do cotidiano social desde as primeiras civilizações. A sociedade moderna agregou a este conceito novos padrões de interação aliados à tecnologia, com o uso das redes sociais e os aplicativos mobile, por exemplo. Logo, percebe-se que estes veículos vieram a modificar fatores tradicionais, e atualmente, a beleza pode ser medida pelo número de curtidas.

O século 21 está sendo marcado pelo avanço das redes sociais e o objetivo de criar relacionamentos é uma sacada que se infiltrou na sociedade contemporânea. O mercado social nunca cresceu tanto e um âmbito para justificar esse crescimento foi o uso da tecnologia para auxiliar as relações pessoais, em uma época na qual praticamente todo o tempo do indivíduo é dedicado ao trabalho. A necessidade somada à oportunidade resultou nas redes sociais, uma ferramenta para o contato impessoal.

Outra concepção são os aplicativos para celulares e tablets, que propagam ainda mais o comportamento virtual. É cada dia mais comum encontrar em lugares sociais, como bares e restaurantes, indivíduos com a cabeça inclinada desvendando os feeds diários em seus objetos tecnológicos. Em ambientes onde deveriam predominar o face-a-face, ocorre a substituição para o novo face-a-smarthphone.

Embora haja a facilidade por parte desses veículos para a comunicação, nunca existiu em toda a história das massas e mídias uma sociedade com tamanha liberdade de pesquisa e de livre formação de opinião que fosse tão acorrentada a um segmento social. As pessoas podem criar os seus próprios estilos, afinal a informação está acessível a elas. Entretanto, a preferência é utilizar paradigmas impostos pela moda virtual.

Em suma, é perceptível que aconteceram alterações no sistema tradicional da comunicação interpessoal. Resta saber se o corpo social continuará a seguir este novo formato de convivência impondo-se a exclusão da interação pelo "contato físico". Todos os dias o conteúdo é imposto para milhares de comunidades, e cabe a cada um de nós o dever de equilibrar estes âmbitos, para que daqui a algum tempo não deletemos oficialmente uma das maiores riquezas do homem: a fala.

BRUNA FERREIRA GUIMARÃES é estudante de Publicidade

CARLOS BRICKMANN

Merrecaria

Será a cela de José Dirceu mais ampla que a dos demais presos da Penitenciária da Papuda? Dizem que tem três metros quadrados a mais. Dizem também que é mais bem arejada e iluminada e tem chuveiro com água quente. Agora, falando sério: e daí? Daí que o culpado é condenado a perder a liberdade por um determinado período. A pena não estabelece que tenha de tomar banho frio ou viver num lugar infecto, sem ar e mal iluminado.

O julgamento dos mensaleiros foi um fato importantíssimo: pela primeira vez, criminosos bem situados foram condenados e enviados para a cadeia. Se esquentam a comida no micro-ondas, se têm jeito de obter sanduíches do McDonald's, se conseguem tomar Tang nas refeições, isso não muda nada: o importante —o julgamento, a condenação e a prisão— já aconteceu. E ficar com picuinhas só contribui para mantê-los em evidência. É claro que não podem usar subterfúgios pelos quais usem as celas como escritórios (mas não é isso que criminosos de alta periculosidade, como os chefões do PCC, fazem nas tais "prisões de segurança máxima"?).

A briga deve ser outra: para que todos os presos, famosos ou não, políticos ou não, tenham a possibilidade de tomar banho quente, por exemplo (e as cadeias têm espaço suficiente para implantar bons sistemas de aquecimento solar). E para que todas as celas sejam arejadas e convenientemente iluminadas. E para que os presos acostumados a comer coisas com gosto de isopor tenham acesso, na cantina da prisão, a esses sanduíches terríveis que deveriam até fazer parte da pena.

Não mudemos o foco da discussão: foram condenados na forma da lei, seus crimes foram comprovados, e exigir o cumprimento de bobagenzinhas burocráticas só serve para criar controvérsias onde controvérsias não devem existir.

E preocupemo-nos com o pessoal do PCC. Até quando eles ficarão reunidos, numa boa, sob a proteção do Estado, alimentados e vestidos por dinheiro público, usando suas celas e celulares como postos de comando do crime organizado?

BRUNA FERREIRA GUIMARÃES é estudante de Publicidade

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Lígia Souza**

Repórter: **Tereza Tuma**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro**, **Edson Dax**, **Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rafael Parente, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**
Jornalista responsável: **Lígia Maria de Souza, MTb 57.039/SP**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: ligiasouza@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com
ESPORTE: terezatuma@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Um deu origem ao dois

O sistema capitalista como se conhece hoje se consolidou na segunda metade do século 18 com o advento da revolução industrial. Nessa época se empregou maciçamente o trabalho assalariado, uma mudança no modo de produção, dizem os marxistas. Ou seja, o capitalismo nasceu das entranhas do feudalismo e o matou. Na outra ponta, o economista checo Schumpeter viu o mesmo fenômeno e chamou-o de destruição criativa, isto é, para uma sociedade ou mercado se desenvolver é necessário o rompimento com os sistemas antigos e a adequação às novas tecnologias e comportamentos. Os operários ingleses que vieram do campo aprenderam a trabalhar com máquinas e passaram a morar nas cidades com todas as mudanças que isto pode significar.

Uma reforma política desejável não se compara com uma mudança no modo de produção. A não ser que seja revolucionária, como tantas vezes aconteceu no mundo. Algumas derrubaram o feudalismo para implantar o capitalismo. Outras derrubaram o capitalismo para implantar o comunismo. Outras ainda implantaram totalitarismos com dupla face de capitalismo de estado com fortes programas sociais como o fascismo e o nazismo. Portanto reforma é um arranjo. Pode começar com desejo de se implantar em um sistema baseado na honradez e na verdade. Prosseguir com a certeza que todo crime será punido. Num sistema moral ninguém vai ser considerado suspeito só porque foi eleito deputado. Nem acreditar que a legislatura futura será sempre pior do que a atual.

Uma atitude moral precisa atingir a todos. Não só os políticos, mas os cidadãos em geral. Afinal políticos saem da sociedade. Ter vergonha na cara vale para todos, dos que dão dinheiro para o guarda não multar até os que foram demitidos, voltam a trabalhar, mas não querem a carteira assinada para continuar recebendo o salário desemprego. Na sociedade que vivemos alguns pensadores anunciaram mudanças incríveis : Nietzche anunciou a morte de Deus. Foucault a do homem e Fukuyama proclamou a morte da História. No entanto ninguém ainda decretou a morte da ética e da moral. É por isso que há esperança para reformas sejam elas quais forem. Dependem de vontade política e não de alguns políticos. Deve ir na direção da construção da democracia e não da plutocracia. Deve ser aberta transparente com regras do jogo claras e não urdida nos conchavos atrás das portas ou nos escaninhos. Quem pode movimentar tudo isso se não o cidadão imbuído de espírito público?

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Na 10ª sessão ordinária da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 5, foram aprovados sete projetos de lei, dos quais quatro foram aprovados em discussão única e três apreciados em 1ª discussão e votação, sendo que serão definitivamente votados na sessão ordinária que será realizada na segunda-feira, 12.

Parlamento regional

Sergio Del Bianchi Junior comenta sobre a importância do Parlamento Regional. "O Parlamento Regional compreende 21 Municípios. Cada cidade elenca suas prioridades, suas necessidades para que todos juntos possamos ter mais força junto ao Governo do Estado e ao Governo Federal, com o apoio dos deputados estaduais e federais".

Requerimentos

De autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho, o requerimento 65/2014 solicita que seja oficiado ao prefeito municipal, a fim de que o mesmo, através da Secretaria Municipal de Saúde, informe qual o valor que a Unimed repassa à referida secretaria para que proceda a administração do PA da Unimed junto ao Hospital; pede que seja informado ainda quais os médicos contratados para prestarem serviços no PA da Unimed e o porquê de não ficar aberto 24 horas.

Requerimento 66/2014 de autoria dos vereadores, Sergio Del Bianchi Junior, Antonio Arquideu Zibordi Filho e Marco Antonio da Rocha, solicita que o Executivo informe quais os motivos para o atraso na entrega dos boletos do IPTU, informando ainda sobre a viabilidade de retornar ao antigo sistema de carnês, a fim de atender ao anseio da comunidade.

Os vereadores Sergio Del Bianchi Junior, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, João Bertoldo Sobrinho e Antonio Arquideu Zibordi Filho solicitam através do requerimento 67/2014, que seja oficiado ao prefeito municipal, a fim de que o mesmo, através do departamento competente da municipalidade, informe qual o andamento do processo licitatório da UBS do Jardim Brasil, Jardim Diva Sarcinelli Gonçalves e Jardim Hélio Vergueiro Leite, informando se foi solicitada a prorrogação do prazo para o início das obras.

De autoria do vereador Marco Antonio da Rocha, o requerimento 69/2014 solicita que seja oficiado ao prefeito municipal, a fim de que ele, através do setor competente da municipalidade, informe qual a real situação da frota que compõe o Corpo de Bombeiros do Município; solicita ainda que seja informada a situação dos equipamentos usados em trabalho.

Outro projeto de autoria do vereador Marco Antonio da Rocha, o requerimento 70/2014, solicita que seja oficiado ao prefeito municipal, a fim de que ele, através do setor competente da municipalidade, informe se há possibilidade de construção de um ponto de ônibus adequado, situado às margens da Rodovia SP 346, com proximidades da oficina mecânica do Fuzeto, localizada no Bairro Monte Alegre.

Indicações

De autoria do vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho, a indicação 75/2014 solicita ao Executivo que seja providenciada a poda das árvores da rua Guerino Guizzardi, defronte ao nº 10, no Jardim Pedro Corsi.

Indicação 76/2014 ainda de autoria do vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho, solicita que seja providenciada a colocação de uma grade, junto à boca-de-lobo existente na Rua Rubens Carrara, 131, no Jardim Monte Alegre, tendo em vista que oferece risco de alguma criança cair no bueiro.

O vereador Sergio Del Bianchi Junior solicitou através da indicação 77/2014 que sejam adotadas providências visando sanar o problema existente na rua Vereador Estevo de Felipe, nas proximidades da farmácia Líder, onde existe um terreno que, quando chove, lança barro sobre a Rua José Maria Rosa, prejudicando o trânsito de veículos e de pedestres.

Ainda de autoria de Sergio Del Bianchi, a indicação 78/2014 solicita que a Defesa Civil do Município vistorie a casa abandonada localizada à Rua Jacob Worms, nº 49, defronte à padaria Santa Cruz, tendo em vista que ela se encontra em estado de precariedade, trazendo perigo de acidente às pessoas que passam pelo local.

Projetos aprovados

Projeto 51/2014, do Executivo, que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com a entidade denominada Liga de Desportos, objetivando a transferência de recursos financeiros para execução de ações e serviços de cunho esportivo e social. 8 a 0.

Projeto de lei 59/2014, de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho, que dá nova redação ao artigo 6º, da lei 4043/2014, revogando o § 1º e renumerando os demais parágrafos do mesmo artigo. 8 a 0.

Projeto de lei 60/2014, do Executivo que autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com o Departamento Estadual de Trânsito (Detran-SP), objetivando a instalação, manutenção e funcionamento de Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran). 8 a 0.

Projeto de lei 66/2014, do Executivo, que autoriza o chefe do Poder Executivo a assinar termo de convênio entre o Município e o Grupo Amor Exigente e Você, visando o repasse de subvenção social. 8 a 0.

Projetos aprovados em 1º turno

Projeto de lei 46/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 240 mil, que visa instituir o projeto Prouni Municipal. 9 a 0.

Projeto de lei 62/2014, do Executivo, que dá nova redação ao disposto no artigo 6º, da Lei nº 4.029, de 18/02/14, que autorizou o Poder Executivo a receber doação em pagamento em bens imóveis, para fim de extinguir crédito tributário e dá outras providências. 9 a 0.

Projeto de lei 64/2014, do Executivo, que autoriza o Município a receber em doação, sem encargos, imóvel localizado na Vila de Fátima, de propriedade de José Luiz Bertuchi. 9 a 0.

IPTU

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) afirma que recebeu várias ligações pelo motivo do atraso da entrega do IPTU. "Não quero colocar culpados, mas sim constatar um fato: nós já havíamos comentado que toda mudança às vezes gera um problema. Por que mudar se sempre aconteceu assim? Nós vamos a todos os bairros da cidade e o clamor das pessoas é pelo carnê do IPTU. É uma situação que esperamos que nunca mais aconteça, mas, principalmente, desejamos que seja revista essa questão do carnê. Houve uma tentativa de mudança, e ouvindo as pessoas — esse é o papel do vereador—, senti que devemos voltar ao método antigo, em que as pessoas tenham condições de se programar melhor."

Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) diz que foi procurado por muitos cidadãos reclamando sobre a questão do IPTU, solicitando a volta dos carnês. "Concordo com os cidadãos pinhalenses de que o carnê é mais prático e muitos aposentados e pensionistas reclamaram que têm a parcela do dia 5 e a do dia 20 de maio para pagarem. Com duas parcelas no mês, fica muito pesado para o assalariado cumprir o pagamento. Dessa forma, peço em nome de toda população que seja revista a volta do carnê do IPTU".

Kleber Scalese Junior (PSDB) afirma que os boletos atrasaram não por culpa da Prefeitura, mas por culpa da empresa que ganhou a licitação. Scalese explica que "os boletos entraram em processo licitatório, que foi vencido pelo Banco do Brasil". Afirma ainda que a Prefeitura, na tentativa de amenizar o problema, prorrogou o prazo de pagamento. "A preocupação do prefeito não é dificultar a vida do pinhalense. A administração, juntamente com seus diretores, quer otimizar o serviço para que as pessoas não sofram. Aconteceu um erro, mas nós precisamos conversar para solucionar o caso da melhor forma possível".

João Bertoldo Sobrinho (PSD) afirma que foi questionado inúmeras vezes sobre o atraso do IPTU. "Quando foi lançado esse plano mensal de pagamento, fui contra, mas o prefeito disse que se fizesse mensal talvez a população não atrasasse o pagamento. É lógico que temos que dar um apoio para ver se funciona, mas até agora o que se percebe é que não funcionou. Não adianta tentar culpar alguém agora, temos de tentar resolver, temos de dar apoio porque nesse ano não muda mais. Esperamos que no próximo mês saia corretamente e que não surjam mais problemas. Se der algum problema, no ano que vem tem que voltar o carnê".

José Gilberto Viola (PP) usa a tribuna para relatar as reclamações que chegaram até ele. "Houve uma licitação para ver quem faria a cobrança; o Banco do Brasil ganhou e com condições de fazer gratuitamente os carnês impressos. Quero aqui fazer um apelo ao prefeito Zeca Bene para que volte o carnê. Para que não haja inadimplência, basta fazer propaganda todos os dias nos meios de comunicação, informando que o IPTU é revertido para manutenção de ruas, remédios, assistência, enfim, é só fazer propaganda contínua para lembrar as pessoas sobre a importância de pagar esse imposto. É lógico que o prefeito não faz algo pensando em prejudicar a população, ele faz pensando em beneficiar, mas nós temos que reconhecer que foi um erro e que até agora o resultado foi insatisfatório".

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) diz que entende toda apreensão do munícipe em relação ao pagamento do IPTU e ressalta que "espera que no próximo mês tudo se normalize para que a população tenha a satisfação de seus impostos serem recolhidos da maneira como deve ser".

FOTOS: CHICO RAMON

Sergio Del Bianchi Junior

João Bertoldo Sobrinho

Café na Praça

"Precisamos dar uma sacudida no Café na Praça", afirma João Bertoldo Sobrinho. O vereador diz que houve pouca gente na praça para prestigiar o evento e propõe mudanças da programação. "Penso que trazer duplas profissionais para chamar a atenção do público, bem como dupla raiz, sertanejo universitário e bandas diversificadas seria mais interessante para a população porque agradaria mais pessoas".

Cidadania

Cidadania e respeito

Estive na Ilha de Cuba por duas vezes na década de 80, onde fui conhecer os sistemas de educação, psiquiátrico e político. Nas duas viagens fui extremamente bem recebida e todas as visitas foram monitoradas com profissionais técnicos das áreas. Tivemos também vários encontros onde nos informavam a respeito dos índices alcançados após a revolução nos aspectos educacionais, atendimento médico, odontológico e habitacionais a população.

Tive também oportunidade de usar o serviço médico, pois iniciava meu vitiligo e fui recebida por dr. Myares Caos —referência mundial—, no Hospital de Havana. Além da consulta, fiz o tratamento nos 15 dias que lá passei, com aplicações do medicamento diariamente e não foi cobrado absolutamente nada!

Ao receber e-mails que denegrindo esse país socialista (e não comunista!) tentam confundir os internautas com informações errôneas e mentirosas, também fiquei em dúvida com as informações pois 30 anos se passaram da minha ida a Cuba e poderia ser que realmente tudo teria mudado?

Ao tomar conhecimento da presença das doutoras médicas cubanas em nossa cidade, busquei conhecê-las com a finalidade não só de recepcioná-las (como aprendi com meus pais que tantos médicos estrangeiros receberam em nossa casa desde minha infância até a aposentaria de meu pai da faculdade de medicina da USP) mas também para esclarecer minhas dúvidas entre o que eu vi lá e o que aqui falam.

Felizmente recebi informações que reforçaram minhas avaliações de Cuba. Quando lá estive realmente se formavam somente os médicos que seriam absorvidos pela necessidade da Ilha. Com a suspensão dos subsídios soviéticos a produção de açúcar (maior fonte de renda nessa ocasião), o investimento na formação de médicos foi muito grande e hoje Cuba tem uma faculdade de Medicina em cada Estado, que são 16, e duas ou três nas cidades maiores como Havana e Santiago. Com isso há muito formam mais de 2 mil médicos por ano e há muito também exportam médicos para países necessitados.

Apesar de o programa "Mais Médicos" estar em pauta no Brasil atualmente, já tivemos médicos e dentistas cubanos, décadas atrás, trabalhando em nosso País.

Quanto às deturpações sobre os salários (que são explorados pelo Governo cubano) sou informada que no acordo com o Governo brasileiro, recebem moradia e alimentação dos Municípios (com verba repassada do Governo Federal) e seus salários uma parte vem para eles, outra para a família que lá ficou e outra para o Governo cubano que investe o que recebe em medicamentos importados que são bem caros (lembrando que todos em Cuba têm tratamento médico gratuito acompanhado das medicações que fornecem, também gratuitamente).

Aliás, gratuita também é a educação da creche à Universidade! Todos estudam sem pagar nada e a porcentagem de alfabetizados é de 98% —incluídos nos 2% por cento, pessoas com doenças que não permitem a alfabetização.

Nossas médicas estão muito contentes em estar trabalhando por Cuba e em especial em aplicar seus conhecimentos na população menos favorecida da nossa cidade.

Elas têm como princípio que ser médico é ter como objetivo a cura e o bem-estar dos pacientes sem pensar em ganhar nada além de seus salários com os quais estão muito satisfeitas.

Faz parte do curriculum médico de Cuba a tarefa missão —que o que fazem aqui— assim como doutorado, mestrado etc.

É difícil para nós, criados num sistema capitalista americano, entendermos ou até aceitarmos uma forma diferente de viver como é para os que vivem em países socialistas. Cuba é um deles assim como a Suécia.

Que possamos limpar nossas mentes da propaganda americanista anti-Cuba e receber as médicas cubanas com a consideração e respeito que elas merecem, pois como já disse, parte de suas vidas está sendo dedicada ao tratamento da população pinhalense da qual fazemos parte.

Maria Célia de Castro Amaral

LUIZ FLÁVIO GOMES

108 anos para alcançar os EUA

O Banco Mundial, adotando nova metodologia, divulgou em 30/4/14 que o Brasil é a 7ª economia do planeta. As dez maiores potências econômicas são —na ordem—: Estados Unidos, China, Índia, Japão, Alemanha, Rússia, Brasil, França, Reino Unido e Indonésia (Fonte: Banco Mundial: http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/04/30/ranking-do-banco-mundial-traz-brasil-como-a-7-maior-economia-do-mundo.htm).

Mantidos os ritmos e números atuais —continua a notícia—, o Brasil vai demorar 124 anos para alcançar o PIB da Austrália. Nosso PIB per capita foi de US$ 11.875 em 2012. Tem crescido a uma taxa média de 4,5% ao ano. O da Austrália é de US$ 42.640 e aumenta a uma taxa de 3,4% ao ano. Para chegar no mesmo patamar dos EUA vamos necessitar de 108 anos, porque eles têm PIB per capita de US$ 49.922, com crescimento de 3,1%. Alcançaremos o Reino Unido em 47 anos, a Itália em 30 anos etc. Na China o PIB per capita tem crescido acima de 10% ao ano.

Em distribuição de renda, Brasil fica em 80º lugar. Em um ranking baseado no PIB per capita, que também usa o critério de Paridade do Poder de Compra, a situação é bastante diferente. O PIB per capita é um critério mais confiável para medir a distribuição de renda. Por este parâmetro, o Brasil ocuparia apenas a 80ª posição em um ranking mundial. Os Estados Unidos aparecem em 12º lugar e a China, em 99º. O gravíssimo problema dos EUA e do Brasil, dentre outros, não é sua riqueza, sim, sua distribuição, extremamente desigual (nesse item quem bem está cumprindo a lição de casa são os países "escandinavizados" —Noruega, Suécia, Islândia, Dinamarca, Holanda, Coreia do Sul etc.—, que contam com apenas 1 assassinato para cada 100 mil pessoas.

Os EUA, com a globalização das últimas quatro décadas, criaram o primeiro império capitalista mundial, sem colonizar o mundo inteiro —sem invadir fisicamente o mundo todo. Isso jamais tinha ocorrido na história (veja Ellen Wood). Mas sua desigualdade é brutal. O trabalhador norte-americano ganhava há 20 anos US$ 48 mil; em 2010, US$ 34 mil. A dívida familiar explodiu. O capitalismo, bravamente, derrotou —e fez muito bem— todos os "ismos" adversários: comunismo, socialismo, stalinismo etc. Mas não cumpriu o dever de casa, de promover o bem-estar de todos os trabalhadores, que são os consumidores que dão vida para o sistema capitalista. Sem consumo não existe mercado, sem mercado não existe produção e sem produção não existe crescimento nem trabalho. Sem crescimento a economia fica esclerosada, estagnada. A China, ainda em 2014, deve se transformar na primeira economia do mundo, passando os EUA, porque ostenta forte crescimento —em que condições humanas ela está crescendo é outra coisa, que aqui não temos espaço para analisar.

A China e a Coreia do Sul são os dois países emergentes que mais rapidamente alcançariam a renda per capita dos EUA, se mantivessem o atual ritmo de crescimento. Veja quanto tempo cada nação em desenvolvimento levaria para chegar ao mesmo nível dos americanos (veja http://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2014/04/30/ranking-do-banco-mundial-traz-brasil-como-a-7-maior-economia-do-mundo.htm)

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]

IPTU

Atraso do IPTU gera polêmica entre pinhalenses

A diretora de finanças Vanessa Sgarzi Ferreira fala sobre os motivos do atraso e da iniciativa de mudança do carnê para boleto bancário

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Após muitas especulações sobre o atraso do boleto do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), a diretora de finanças Vanessa Sgarzi Ferreira explica os motivos da mudança do sistema de cobrança.

Questionada sobre o motivo do atraso da 1ª e 2ª parcelas do IPTU, Vanessa afirma que os motivos são diferentes. "É bom esclarecer as duas situações. Na 1ª parcela, houve atraso na confecção por parte do Banco do Brasil e tivemos de prorrogar o prazo de vencimento de 20 para 28 de março. Na 2ª parcela o caso foi mais grave. Houve um lapso de sete dias entre as informações da Prefeitura com o Banco do Brasil no que se refere à aprovação dos arquivos. Com isso, houve atraso na confecção dos boletos. Regularizamos esse problema em uma reunião que ocorreu na segunda-feira, 5, quando elaboramos um cronograma —calendário para cumprimento de prazos na entrega dos boletos aos contribuintes".

Boleto

A diretora de finanças explica que a mudança do carnê para boleto bancário foi uma iniciativa da nova gestão que "tem buscado a modernização e inovação em suas ações". Segunda ela, "a intenção é de proporcionar um serviço melhor ao contribuinte não apenas para lembrá-lo —já que em algumas vezes o carnê é esquecido em uma gaveta—, mas também para alertá-lo sobre sua situação junto ao setor tributário do Município".

É possível emitir o boleto pelo site da Prefeitura, através do endereço www.pinhal.sp.gov.br.

Com o boleto emitido pelo site, é possível efetuar o pagamento em qualquer agência bancária ou em casas lotéricas. Poderão utilizar o Acessa São Paulo, no GPEA, aqueles que não têm internet em casa. O setor de Tributação também está à disposição para a emissão dos boletos.

Recursos

O IPTU entra nos cofres públicos e é somado ao conjunto de recursos com os quais a Prefeitura financia suas atividades. De acordo com a Constituição Federal, o investimento mínimo é de 25% na Educação e de 15% na Saúde. O restante é distribuído em serviços urbanos como asfalto, iluminação, canalização, assistência social e outros.

No ano de 2014 foram emitidos 14.813 boletos, sendo que 4.592 foram pagos à vista, o que representa 31%.

Em razão da inadimplência foram ajuizadas as competentes ações (execuções fiscais), no montante de R$ 18.228.795,11 de IPTU, R$ 12.422.565,99 de ISS e R$ 1.077.474,37 de taxas diversas, todos já corrigidos até março de 2014.

Como as contas do mês de abril ainda não foram encerradas, é possível que haja alterações; portanto, até o momento foram arrecadados R$ 4.005.571,25.

Segundo Vanessa, a 3ª parcela vencerá no dia 28 de maio e, a partir de junho, "tudo estará regularizado e o vencimento será dia 20 de cada mês".

ZOONOSES

CCZ expõe trabalho e faz balanço das atividades na Câmara Municipal

Convidado pela Câmara Municipal para falar sobre a importância Centro de Controle de Zoonose (CCZ) e suas atribuições, Hidalgo Paulo de Souza, que é chefe do setor, comentou de forma clara e objetiva quais são as medidas preventivas para o controle de doenças no Município

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Hidalgo Paulo de Souza

CHICO RAMON

Hidalgo Paulo de Souza, do Centro de Controle de Zoonose (CCZ), esteve na sessão ordinária da Câmara Municipal na segunda-feira, 5, para falar sobre o trabalho realizado pelo centro de zoonose.

Segundo explica, o trabalho do CCZ é extremamente importante para o Município. "Muitas pessoas acham que o Centro de Controle de Zoonose é apenas um lugar que captura animais, mas é muito mais amplo do que um simples canil, como muitas pessoas imaginam. É uma unidade ligada à Secretaria Municipal de Saúde e tem algumas atribuições importantes para realizar. É um trabalho muito importante que em muitas vezes não aparece", destaca Hidalgo.

O CCZ é composto por uma médica veterinária, cinco agentes vetores, um motorista, uma servente, um auxiliar de campo e um auxiliar administrativo. O órgão é responsável pelo controle de agravos e doenças transmitidas por animais (zoonoses), através do controle de populações de animais domésticos (cães, gatos e animais de grande porte) e controle de populações de animais sinantrópicos (morcegos, pombos, ratos, mosquitos e abelhas, entre outros).

Um serviço muito conhecido dos centros de controle de zoonoses é o de captura de animais sem donos, diminuindo o risco de acidentes automobilísticos e doenças infectocontagiosas entre animais, bem como o controle das principais zoonoses realizado pela famosa carrocinha.

Equipe

A equipe do Centro de Controle de Zoonoses promove campanhas educativas como forma de prevenção. Assim, são realizadas campanhas de vacinação antirrábica e orientação sanitária junto à população.

Atualmente, em busca de proporcionar melhor atendimento à população e maior abrangência do trabalho, diversas outras atividades foram sendo incorporadas.

A maior parte da equipe do CCZ de Espírito Santo do Pinhal é composta por mulheres e, segundo Hidalgo, são mulheres que fortes que enfrentam as dificuldades. E complementa: "a equipe de Pinhal é a melhor do Estado porque é uma equipe que costuma dar suporte às equipes da região, por ser dedicada e trabalhar de forma correta".

Há dois meses, a equipe do Butantã, juntamente com o biólogo Paulo Goldoni, esteve em Espírito Santo do Pinhal para percorrer propriedades rurais do Município, em busca de espécies de aranha-marrom. Segundo Hidalgo, foi possível encontrar em uma única propriedade mais de 300 exemplares de aranha-marrom.

De acordo com o inciso 10 do art. 3º da Portaria MS/GM nº 1.172, de 15 de junho de 2004, referente à organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e às atribuições relacionadas à vigilância em saúde, compete ao município o registro, a captura, a apreensão e a eliminação de animais que representem risco à saúde do homem, cabendo ao Estado a supervisão, acompanhamento e orientação dessas ações. Vale ressaltar que foram retirados do cemitério de Espírito Santo do Pinhal aproximadamente quatro mil escorpiões.

Outra atividade que o CCZ desempenha é a remoção de animais mortos, que necessita da colaboração da população de forma efetiva porque deve haver comunicação entre cidadão e o centro. "Existe o serviço na cidade, que realiza esse trabalho de remoção do animal. Basta fazer uma ligação que o Centro de Zoonose resolve o problema, mesmo porque ele é pago pela administração".

Dengue

Em 2012, Espírito Santo do Pinhal registrou quatro casos de dengue importados, ou seja, pessoas que viajaram e adquiriram a doença em outro lugar. No ano de 2013 foram oito casos, sendo dois adquiridos no Município e os ouros seis em outras cidades. Quando acontecem casos que são do Município, é feita uma busca em um raio de nove quarteirões a partir do lugar onde a pessoa que está contaminada reside. Esse trabalho é feito para verificar se há alguma outra pessoa com sintomas.

Hidalgo diz que dependendo do número de casos "entram com o fumacê". "Usamos o anation [veneno] que a Sucen [Superintendência de Controle de Endemias] nos fornece".

Em 2014 foram registrados somente dois casos de dengue importados de outra cidade. Segundo Hidalgo, a estratégia é o "trabalho educativo". "Fazemos palestras com todas as idades. É necessário educar no dia a dia. Infelizmente, a grande mídia trata o problema da dengue somente no verão, quando começam a divulgar as propagandas. Aqui no Município adotamos uma estratégia de combater a dengue no inverno e fazemos mutirões para a eliminação de criadouros para que quando chegar a temporada de chuvas, o risco seja menor. É lógico que ainda existem alguns lugares de risco, mas diminuímos de certa forma boa parte com essa iniciativa antecipada".

'De mãos dadas'

"A ação conjunta entre os departamentos é fundamental para o controle de zoonoses e pragas do Município. Se o centro de zoonose não caminhar de mãos dadas com os Serviços Urbanos e com o Departamento de Agricultura, nós não conseguiremos. Nós não temos caminhões no CCZ, não temos máquinas e esse trabalho que é feito pelo Município de recolher galhos; de limpeza é fundamental na prevenção e eliminação de doenças. Temos atualmente uma parceria muito boa, com todos esses departamentos, parceria que se fortalece a cada dia para que consigamos controlar todos os problemas".

Hidalgo realizando trabalhando de campo

FOTOS: DIVULGAÇÃO

AGRONOMIA

Cursos do Unipinhal são avaliados pelo MEC

Em avaliação cuja nota máxima é 5, curso de Engenharia Agronômica conquista nota 4, destaque também para os cursos de Biomedicina, Administração e Enfermagem. O Centro Universitário foi avaliado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que analisa a instituição, os cursos e o desempenho dos estudantes

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Em entrevista ao **O Pinhalense**, o diretor-geral Juarez Torino Belli e a coordenadora do curso de Engenharia Agronômica, Maria Helena Calafiori, ressaltaram a importância da avaliação e atribuíram a nota a um conjunto de fatores. "A nota 4 parece pequena, mas levando em consideração que a nota atinge sua máxima em 5, podemos entender que se fosse pela avaliação na escala de zero a 10, estaríamos com a nota 8. Vale lembrar que de abril de 2012 a abril de 2014, sete cursos foram avaliados pelo Ministério da Educação (MEC), dos quais quatro obtiveram nota 4. A nota é a somatória de esforços de alunos, professores, coordenadores, pró-reitoria e funcionários em geral; sem dúvida, estamos orgulhosos", afirma Calafiori.

Ainda dentro no que se refere à avaliação, existe o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que analisa como os alunos ingressaram e saíram do curso superior.

Belli explica que junto com o Enade, existem outros indicadores que acompanham uma avaliação da instituição e que todas essas avaliações compõem o Índice Geral de Cursos (IGC). "Tivemos nota 3, o que significa uma sequência de notas muito boas. Somos um centro universitário com todas as prerrogativas, sem nenhuma restrição, do ponto de vista pedagógico e do MEC".

Quando o curso obtém nota abaixo de 3, durante dois anos é aplicada uma intervenção pedagógica na instituição, através da qual ela perde autonomias. Assim, não é permitido abrir cursos ou novas vagas. Com a avaliação obtida, o Unipinhal não tem mais nenhum tipo de restrição.

Instituição particular

O diretor-geral ressalta que o centro universitário não recebe verbas públicas porque se trata de uma instituição particular e "obter nota 4 sem auxílio público é fantástico".

Maria Helena explica que a nota do Enade será divulgada no mês de novembro, e que a nota 4 recebida é importante não só para a instituição, mas principalmente para os alunos. "Vínhamos com uma nota baixa porque os alunos abandonaram as provas do Enade revoltados com a intervenção que ocorreu anteriormente. Dessa forma, precisávamos tirar uma nota boa para que os alunos ficassem entusiasmados".

O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição, corpo docente e projeto pedagógico.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação (Sinaes) reúne informações do Enade, das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições.

Os processos avaliativos do Sinaes são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes).

Companheirismo

Para a coordenadora do curso de Engenharia Agronômica, o companheirismo e a parceria foram importantes no período em que o centro universitário passou por dificuldades. "Não foi muito difícil preparar a instituição para a avaliação porque os professores conseguiram mantê-la de forma positiva nesse período ruim, sempre com a ajuda dos alunos de Agronomia, que são muito unidos, o que ajuda muito. Tínhamos uma estrutura que precisava ser melhorada, mas encontramos apoio da atual administração para implementar alguns pontos que precisavam. Busquei a nota 5, mas sabia que não conseguiria porque não temos professores com horário integral, e esse é um dos critérios de avaliação".

Tradição

O curso de Engenharia Agronômica, bem como os demais, alia tradição e inovação em 46 anos de comprometimento e seriedade, com mais de seis mil alunos colocados no mercado de trabalho.

Na Engenharia Agronômica, além do trabalho de conclusão de curso (TCC), os alunos realizam estágios supervisionados de 450 horas em diversas empresas parceiras, como DuPont, Syngenta e Dow, e recebem salário de aproximadamente R$ 1,5 mil.

O curso de Agronomia tem cerca de 170 alunos; na faculdade, são aproximadamente 1.460.

Destaque

A Folha de São Paulo realiza anualmente uma pesquisa em relação ao ensino e ao mercado de trabalho em que empresas de âmbito federal e estadual são consultadas para checar de qual universidade, região e campo de atuação provêm os funcionários.

O Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal conseguiu o 4º lugar no Brasil na área de Agronomia; no Estado de São Paulo, ficou na 3ª posição.

No Guia do Estudante, o Unipinhal foi avaliado com três estrelas no curso de Engenharia Agronômica, Administração, Veterinária e Fisioterapia.

'Aumento significativo'

Juarez diz que o critério de entrada na instituição e que são utilizados critérios do Enem. O ensino superior brasileiro é uma prerrogativa do Governo Federal. Constitucionalmente, ele atende aproximadamente 25% de vagas, abrindo a possibilidade para que o ensino superior seja ministrado por entidades particulares, —como uma concessão—, desde que tenha o mínimo de qualidade determinada.

Diante disso, é feita a avaliação que deve atingir indicadores que são estabelecidos e acompanhados, com prazos, períodos de prestações de contas etc.

E como concessão, ele estabelece regras que devem ser seguidas, como por exemplo, as notas mencionadas.

Segundo Belli, em 2014 o aumento de alunos foi significativo, o que demonstra a ascensão do Unipinhal. "Houve um crescimento na matrícula de alunos que permanecem na instituição de 45% do ano passado para esse ano, mas como não oferecemos o Financiamento Estudantil (Fies), alguns alunos migram para outras instituições da região. Mesmo assim, podemos considerar uma grande conquista".

Maria Helena Calafiori

FOTOS: CHICO RAMON

Juarez Torino Belli

Fies

Com relação ao Fies, o diretor-geral explica que o financiamento é muito positivo porque "permite que o aluno ingresse em um curso superior sem que seja preciso pagar as mensalidades durante o curso". "O financiamento é composto por três períodos: de utilização, carência e amortização. No período de utilização, que compreende entre o ingresso do estudante no Fies e o mês imediatamente anterior ao início da fase de carência, o estudante financiado fica obrigado a pagar trimestralmente os juros incidentes sobre o financiamento, limitados a R$ 50".

E continua: "no curso de Administração, por exemplo, que tem quatro anos duração, o aluno faz um contrato com o Governo Federal e, depois de formado, ainda permanece dois anos sem pagar nada. Depois disso ainda tem o mesmo tempo do curso para pagar, ou seja, quatro anos, com juros de aproximadamente 3% ao ano. O financiamento impulsiona muito o ingresso de estudantes no ensino superior brasileiro e é por isso que as faculdades particulares que estão no programa Fies estão muito bem".

O Unipinhal oferece vagas limitadas para o Fies, mas como a instituição ainda tem uma dívida muito grande em decorrência da intervenção administrativa que houve no passado, o dinheiro que o Governo pagaria pelo aluno fica retido para pagar a dívida, dificultando muito o pagamento das atividades.

Segundo Belli, o Unipinhal vem "discutindo e lutando com a Receita Federal e com a Justiça". "É preciso que compreendam que não podemos pagar a dívida na forma de retenção do nosso Fies. Esperamos que os responsáveis entendam isso em algum momento para que possamos abrir o financiamento ilimitado".

Novidades

O diretor-geral afirma ainda que é importante ressaltar que o centro universitário deverá oferecer cursos de pós-graduação lato sensu e especialização para várias áreas. "Temos áreas com mais demandas e áreas com menos demandas. Estamos avaliando a prospecção de mercado e como é a procura. Além disso, estamos trabalhando fortemente para a abertura de cursos de licenciatura. Atualmente, as licenciaturas estão com uma baixa demanda e isso é um problema sério no ponto de vista do ensino brasileiro. Estamos muito empenhados em abrir cursos nessa área; os cursos foram oferecidos no ano passado e vamos oferecer novamente. Eles só não aconteceram ainda por causa do financiamento estudantil. Vamos tentar abrir todos os cursos que estiveram presentes na instituição no passado".

Vestibular

O Unipinhal oferecerá no vestibular de inverno, no meio do ano, vagas para o curso de Engenharia Ambiental, Enfermagem, Fisioterapia e Pedagogia. "São cursos que achamos que no meio do ano poderão ser procurados. No ano passado, abrimos o curso de Gastronomia que está funcionando muito bem, com mais de 40 alunos este ano", diz Juarez.

Agradecimentos

Juarez afirma que a instituição a cada dia se reestabelece mais um pouco e que isso só é possível com a união de todos os envolvidos. "Queremos agradecer a todos os que estiveram envolvidos e deixar registrado que é muito importante o papel dos coordenadores, colaboradores administrativos, professores e pró-reitora. Agradecemos de forma especial aos alunos que terminaram os cursos e aos que ainda estão aqui. Somos avaliados pelo produto que colocamos no mercado e esse produto é o aluno que sai daqui capacitado. Em muito pouco tempo a instituição conseguiu toda essa recuperação e fica aqui em meu nome e em nome do reitor Eliseu Martins e do administrador judicial João Lian, os nossos agradecimentos".

DIZ AÍ...

Como você vê o preconceito de um modo geral no País

Matheus de Paula Gião Lianda, 18 anos

''Eu acredito que no Brasil, como somos conhecidos por sermos mais liberais, tentamos disfarçar ao máximo o nosso preconceito, mas, no fundo, todos nós temos o nosso preconceito. Temos vergonha de assumir que somos preconceituosos porque o Brasil é o país da miscigenação e levamos tudo isso com a gente''.

Fábio Luis Vilela Pereira, 34 anos

''O preconceito é uma coisa absolutamente desnecessária e ultrapassada. O preconceito é uma doença social que destrói a nossa sociedade em todas as esferas, acredito fortemente nisso. É algo danoso para nós como seres humanos e o mundo não precisa disso, mas de amor e união. Somos todos filhos de Deus, vamos morrer e todos nós vamos para debaixo da terra''.

Roana Mello, 27 anos

''Sempre houve o preconceito no Brasil em relação a tudo, e o que me espanta é falarmos que estamos evoluindo, tendo sentimento de rejeição com o próximo. Está mais do que na hora de sabermos que ninguém é igual a ninguém e que as diferenças fazem o nosso país ter esse diferencial. O preconceito limita o ser humano; não acredito em uma mudança, infelizmente''.

Andresa Pires, 28 anos

''O preconceito está em todo lugar. O ser diferente ainda é inaceitável, infelizmente, e está na sociedade muitas vezes mascarado. Acredito que falarmos que somos todos iguais já é uma forma de preconceito porque cada um tem sua essência. O bonito é ser diferente, mas nem todos pensam assim. O não aceitar o outro é uma forma de não se aceitar porque se algo que não é meu me incomoda, o problema partirá de mim''.

Isabela Marques Ferreira, 18 anos

''Para mim, o preconceito é algo inevitável que está presente em nós desde pequenos. Mas acredito que não é algo que façamos por mal, não que seja certo, mas acontece. Sempre julgamos as pessoas pela maneira como elas se vestem e acreditamos que ter é o que representa ser. Não tenho nenhum tipo de preconceito racial, mas sim o pré-conceito, o olhar de estranhamento que tenho pelo outro''.

LUIZ CARLOS ACETI JUNIOR

Regulamentado o novo Código Florestal

Programa de Regularização Ambiental (PRA) e Cadastro Ambiental Rural (CAR)

LUIZ CARLOS ACETI JUNIOR é advogado, Pós Graduado em Direito de Empresa. Especializado em Direito Empresarial Ambiental e Direito Agrário Ambiental. Professor de cursos de Pós-graduação em Direito Ambiental. Contatos: website: www.aceti.com.br ; E-mail: aceti@aceti.com.br ; Twitter: @luizcarlosaceti; Facebook: https://www.facebook.com/acetiadvogados

Decorrido aproximadamente dois anos da entrada em vigor da nova legislação, conhecida como "novo Código Florestal", foi publicado o Decreto nº 8.235, de 5 de maio de 2014, que prevê regras para a regularização de imóveis rurais ilegalmente desmatados, ou que ainda não possuam suas reservas legais regularizadas, ou ainda que não tenham delimito suas áreas de preservação permanente.

Esse decreto estabelece normas gerais complementares aos Programas de Regularização Ambiental dos Estados e institui o Programa Mais Ambiente Brasil.

O Ministério do Meio Ambiente editou ainda a Instrução Normativa MMA nº 2, de 5 de maio de 2014, que dispõe detalhadamente sobre os procedimentos para a integração, execução e compatibilização do Sistema de Cadastro Ambiental Rural – SICAR e define os procedimentos gerais do Cadastro Ambiental Rural - CAR.

Desta forma, os possuidores e ou proprietários de áreas rurais existentes no País terão o prazo de um ano para inscrever seus imóveis no CAR, que consolidará as informações sobre as condições de suas terras (área utilizada para plantio, quanto existe de reserva legal, APP, quanto foi desmatado etc).

No caso de existência de qualquer irregularidade referente às APPs, reservas legais e áreas de uso restrito, o proprietário ou possuidor poderá desde logo, por meio de celebração de um Termo de Compromisso, aderir aos Programas de Regularização Ambiental dos Estados.

O registro do imóvel rural no CAR é nacional, único e permanente, e o acesso para, consultas, revisões e alterações de informações declaradas será feito utilizando-se o Cadastro de Pessoa Física (CPF) ou o Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) ou número de inscrição no CAR e senha pessoal, gerada pelo SICAR, disponível no website http://www.car.gov.br

Destaque-se que no processo de análise das informações declaradas no CAR, o órgão competente poderá realizar vistorias no imóvel rural, bem como solicitar do proprietário ou possuidor rural a revisão das informações declaradas e os respectivos documentos comprobatórios.

Importante destacar que o CAR poderá dispôr de mecanismos de análise que permitam elaborar o termo de compromisso e os atos decorrentes das sanções administrativas ambientais (multas ambientais, embargos etc.).

SAÚDE

Atividades do pronto-atendimento da Unimed foram iniciadas no início do mês

Instalado no Hospital Francisco Rosas (HFR), o pronto-atendimento (PA) da Unimed funcionará das 7h à 0h

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A ausência de um pronto-atendimento (PA) exclusivo para que os clientes da Unimed pudessem ser atendidos é alvo de reclamação há muitos anos. Assim, visando sanar essa questão, na sexta-feira, 2, iniciaram-se as atividades do pronto-atendimento da Unimed, que está instalado dentro do complexo hospitalar do HFR e funcionará das 7h à 0h.

Luiz Antonio de Rezende Filho, gerente administrativo do pronto-atendimento municipal Dr. Ciro Carlos Corsi e do PA da Unimed, explica que "o novo PA conta com um consultório médico, uma sala de observação com dois leitos e uma sala de inalação". "Os outros serviços como raio-x, sala de gesso, sutura e sala de urgência e emergência continuam a ser feitos no PA municipal; a única diferença é que o cliente da Unimed que chegar ao novo PA será atendido lá. E se houver necessidade de algum outro serviço, o cliente será encaminhado ao PA do SUS, mas será atendido pelo médico e pela equipe de enfermagem exclusivos da Unimed. Contamos agora com duas equipes, uma fica destacada no PA da Unimed e a outra equipe, que já trabalhava aqui, continua com seu trabalho normal, sem nenhuma alteração".

O gerente explica que, inicialmente, será responsável pelos dois setores. "Sou contratado como gerente administrativo do pronto-atendimento e assim vou permanecer, recebendo o mesmo salário que recebia antes, sem aumento de remuneração. Apesar de toda a complexidade de gerenciar os dois setores, não será contratado outro gerente inicialmente. Vou tentar conduzir da melhor forma os dois setores, buscando sempre oferecer atendimento de qualidade à população, com base nas premissas da humanização para satisfazer as necessidades e os anseios da população. Fiz parte do projeto e a nossa equipe trabalhou incessantemente nos últimos meses. O hospital tem participação importantíssima no que se refere ao início das atividades do PA da Unimed, mesmo porque estamos inseridos no CNPJ do HFR".

E continua: "faremos uma avaliação periódica para sabermos como está sendo o trabalho no PA. Constantemente, haverá reuniões para que possamos avaliar como está sendo feito o trabalho e para sabermos como melhorar o atendimento tanto no PA municipal como no da Unimed".

Acordo

Segundo Luiz Rezende, "o novo PA só foi possível a partir de uma parceria entre o HFR, a Secretaria da Saúde, a Unimed e a equipe do PA municipal". "A responsabilidade de gerenciar o PA da Unimed é da Secretaria da Saúde, isso foi firmado através de um termo aditivo ao contrato do hospital e as partes envolvidas assinaram em comum acordo. A Secretaria da Saúde assinou um termo juntamente com a Unimed e com o hospital. Dessa forma, é de responsabilidade da Secretaria o gerenciamento do novo PA. A partir de então, o projeto foi concretizado. Em meados de setembro de 2013, todas as partes reuniram-se para negociar as tratativas para que o PA da Unimed de fato saísse do papel e começasse a funcionar".

E segue: "até abril de 2014, era comum a queixa sobre a falta de atendimento exclusivo de clientes da Unimed e outros convênios, que questionavam o fato de serem atendidos no PA do SUS da mesma forma como eram atendidos os clientes que não possuíam convênios. Mas o nosso serviço não faz distinção entre clientes de convênio ou do SUS. Trabalhamos voltados para urgência e emergência. Se um cliente Unimed e de outro plano chegar ao PA em um estado grave que necessite de atendimento de emergência, certamente passará na frente, certamente será atendido com prioridade, assim como acontece com pacientes do SUS. Conseguiremos com o PA da Unimed oferecer um tratamento exclusivo diferenciado porque abrimos a porta do PA para resolver um desejo antigo da população e para de fato diminuir essa cobrança que existia até então".

Horário

Quando questionado sobre o horário de atendimento, Luiz Rezende esclarece que funcionará até às 00h porque o número de clientes atendidos após esse horário é "muito pequeno e porque a recepção do hospital funciona até à 0h, considerando que a entrada do PA da Unimed está localizada dentro do saguão do hospital. Até às 7h, o fluxo é muito pequeno, gira em torno de quatro ou cinco atendimentos".

O gerente conta que se algum cliente da Unimed precisar de atendimento no horário em que o PA da Unimed estiver fechado, será atendido normalmente no PA do Município. "A equipe que trabalha durante a madrugada no PA do Município está preparada tanto quanto a equipe da Unimed para realizar os atendimentos".

Unimed

De acordo com o gerente administrativo, o número de atendimento de clientes da Unimed no PA municipal correspondia entre 18% a 20% do total. "Em 2013, por exemplo, atendíamos em média cerca de 200 pacientes por dia; do total, em 24 horas, 40 eram clientes da Unimed".

Ainda de acordo o gerente, a equipe do novo PA conta com três enfermeiros, quatro técnicos de enfermagem e dois colaboradores para a recepção, além dos médicos que trabalharão no local. "Foram criadas nove vagas para o novo projeto. Estamos trabalhando ainda para melhorar esse quadro para que a equipe possa ser formada integralmente. A Unimed, junto com a abertura do PA, iniciou ainda uma atividade em um local exclusivo na recepção para internações e atendimento de pacientes que necessitam de cirurgia," conclui.

Enfermagem

Cherbéu Oliveira, responsável pelo setor de Enfermagem do novo e do antigo PA, explica que o cliente da Unimed terá em Pinhal todos os equipamentos necessários para um atendimento de excelência. "Além de poder usufruir de um atendimento exclusivo, o cliente da Unimed poderá ter todos os equipamentos necessários para o atendimento naquela unidade, como monitor cardíaco, eletrocardiograma e desfibrilador. Enfim, tudo o que for necessário para o atendimento, será realizado no próprio setor da Unimed. Mas se por acaso um paciente estiver no PA da Unimed e o quadro evoluir para algo mais grave, será encaminhado para a sala de urgência, que é comum tanto para o PA do SUS quanto para o da Unimed".

Segundo o enfermeiro Cherbéu, desde quando o PA da Unimed foi aberto, o número de consultas tem aumentado diariamente. "Os atendimentos foram tranquilos e não houve paciente que necessitasse de encaminhamento para um serviço terceirizado ou de alta complexidade".

Ele comenta que a equipe de Enfermagem que está na Unimed não ficará necessariamente atendendo apenas naquele local. "Caso haja necessidade de trazer a equipe de enfermagem para o PA municipal ou vice-versa, isso será feito. As enfermeiras da Unimed são exclusivas para clientes do convênio, mas fazem parte de uma equipe maior que é a equipe do pronto-atendimento, que inclui tanto o SUS quanto a Unimed. A equipe de Enfermagem do SUS está dando suporte ao grupo de enfermeiros do PA da Unimed porque ele conta ainda com poucos funcionários".

E encerra: "quando os pacientes da Unimed perceberem que os mesmos serviços que são oferecidos no Hospital da Unimed de São João da Boa Vista também são disponibilizados no PA de Pinhal, a tendência é que eles acabem vindo até o hospital para que sejam atendidos pela nossa equipe".

FOTOS: TEREZA TUMA

Luiz Rezende

William Baena

Cherbéu Oliveira

Negociações

O secretário da Saúde Willian Curi Baena falou sobre o início das negociações para a instalação do pronto-atendimento da Unimed. "No segundo semestre de 2012, quando era provedor do hospital, fechamos um acordo com a Unimed Leste Paulista, através do qual o hospital administraria o PA da Unimed de acordo com acertos financeiros que à época achei interessantes para o hospital porque representava a entrada de recursos. Como tive de deixar a provedoria e o acordo ainda não havia sido firmado em contrato, a mesa provedora interina achou melhor não continuar a realizar as discussões sobre o assunto. Em reunião no início do ano com a Unimed, após ouvir muitas reclamações da população, como secretário da Saúde, analisei toda a situação e achei que havia chegado a hora de agendar uma nova reunião com representantes da Unimed e do hospital. Como os representantes do hospital não se manifestaram favoravelmente pela administração do PA, achei por bem dar o meu aval para que fosse feito um contrato entre o PA municipal e a Unimed Leste Paulista para que fosse feita toda a administração e a operacionalidade do PA da Unimed, pensando inclusive que seria uma oportunidade de injetar recursos para ajudar no custeio mensal do PA municipal, que hoje fica em torno de R$ 360 mil mensais de custo".

Orçamento

William comenta que o orçamento do Município "é escasso e que 75% do que se gasta no Município em Saúde é de fonte própria municipal". "Precisamos gerenciar de tal forma que consigamos novas receitas. E, através desse acordo, vislumbrei uma forma de buscar receita para ser investida no PA, reduzindo os nossos custos. Pelo acordo, vamos receber um valor para administrar e outro valor para nos ajudar na manutenção do plantão à distância, além de que continuamos vendendo serviços. Cobramos a utilização das salas de gesso e curativos, por exemplo, e tudo será pago pela Unimed, além de que todo o faturamento a partir da meia-noite será faturado".

Sobre o horário do PA da Unimed, o secretário afirma que "é apenas uma questão de escala porque não há um movimento significativo no horário em que o PA da Unimed estará fechado que justifique a manutenção de uma equipe trabalhando nesse período".

Para encerrar, o secretário de Saúde explica que "a Secretaria da Saúde não vai em momento algum injetar recursos no PA da Unimed, já que o custo total será bancado pela Unimed. Tudo foi feito para que não houvesse prejuízo, mas ganhos significativos e entrada de recursos. É o PA do Município que vai gerenciar o PA da Unimed, a partir de um acordo feito entre todas as partes".

Convênios

O novo PA atenderá clientes da Unimed e dos convênios Sabesprev, Economus, Plantel, Caixa Econômica Federal (CEF) e Cesp, através do gerenciamento da Unimed.

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

A herança da nossa história

Terminou no domingo passado a 7ª Feira Nacional do Livro em Poços de Caldas, como sempre, apresentando agenda repleta de personalidades do mundo literário, nesse ano com os temas A Cultura Popular na Arte da Literatura e 50 Anos do Golpe Militar.

O país homenageado foi Portugal. Nada mais coerente, uma vez que nossa cultura popular vem, em sua maioria, dos países da África e de Portugal, cujos povos, ou nos subjugaram ou foram por nós subjugados.

De qualquer maneira devemos a Portugal, além do nosso descobrimento, a condição de Reino Unido, que desfrutamos no século 19, o que nos trouxe inúmeras benesses que não cabem aqui enumerar, mas, acima de tudo, o amor e a estima de soberanos, que amaram o Brasil, ainda mais do que a Portugal.

D. João VI adiou o quanto pode seu retorno a Portugal; D. Pedro I, herdeiro de duas coroas, escolheu a do Brasil e quanto ao já brasileiro D. Pedro II, seria preciso escrever um livro para ilustrar seu amor pela nossa pátria.

Com certeza essa ambiguidade, mistura do jugo do mais forte sobre o mais fraco com uma autoridade quase paterna, moldou a personalidade do brasileiro.

Foi esse sentimento de pai, que muitas vezes é severo consigo próprio, mas é sempre indulgente em relação ao filho, que pude claramente detectar do encontro dos escritores portugueses Pedro Guilherme Moreira, Joel Neto, Luis Miguel Roza Dias e Luis Miguel Rocha que aconteceu durante esse evento literário em Poços de Caldas.

A certa altura, os escritores portugueses disseram que enquanto o Brasil estaria neste evento a cultuar seu passado, no caso sua cultura popular e a Revolução de 64, Portugal não cultuava passado algum, muito menos os homens que fizeram sua história. Nesse momento, eu os aparteei no sentido de lembrar o pouco valor que os brasileiros dão a D. Pedro I em contrapartida com Portugal, onde esse imperador é cultuado como o grande D. Pedro IV, cujo coração, por insistência dos próprios portugueses, ficou em Portugal por ocasião do traslado de seus restos mortais para o Brasil.

Nesse momento percebi que continuar insistindo nesse ponto seria transformar uma discussão literária em histórica, o que seria inoportuno para o momento. Mas aqui, acho importante ressaltar que a Flipoços não estava a comemorar o golpe militar de 64, simplesmente o estava colocando em discussão, uma vez que interessa à classe política do país manter na pauta do dia essa discussão sobre a condenação de militares anistiados, para camuflar julgamentos de crimes atuais, como por exemplo, o escândalo que envolve a Petrobrás.

De qualquer maneira, essa observação dos portugueses, por si só, sem qualquer juízo de valor, nos mostra a genética que herdamos dos portugueses, pois o Brasil não comemora nem o dia 22 de abril, data do seu descobrimento, quanto mais o tão discutido golpe militar de 64.

O próprio Ferreira Gullar, cuja inclinação para o marxismo era pública e notória, em palestra proferida no evento, faz distinção entre o golpe e a ditadura. Nosso poeta maior, por mais que condenasse o período ditatorial, enfatizou que o golpe militar foi apoiado, inclusive pela intelectualidade da época, pois se constituía na única saída para o caos administrativo que o Brasil estava vivendo, que com certeza o levaria a uma ditadura populista patrocinada por radicais de esquerda que também estavam esperando uma brecha para tomar o poder.

O que se questiona não é o golpe em si, mas o adiamento das eleições presidenciais prometida para o ano seguinte, e que acabou por acontecer somente 21 anos depois, e a consequente censura e violência, pressupostos típicos de regimes de exceção para se perpetuar no poder. Foi assim na nossa Revolução de 1930, foi assim na Revolução Francesa, quando cabeças rolaram por todos os lados, mas que nem por isso deixa de ser comemorada em toda a França.

Só conhecendo o passado poderemos entender nossa cultura, seja ela popular, literária, artística ou histórica e, assim, ter meios para fazer julgamentos isentos de verdades pré-concebidas e desenvolver o discernimento necessário para fazer autocrítica, podendo ao mesmo tempo nos orgulhar de nós mesmos, seja qual for a herança que nos deixaram.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

EVENTO

Etec Dr. Carolino da Motta e Silva promove evento que homenageia o educador Paulo Freire

O maior nome da Educação no Brasil foi lembrado durante toda a semana; na quarta-feira, 7, o aviador Marcos Mendes ministrou palestra no teatro

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Entre os dias 5 e 9 de maio foi realizada a Semana Paulo Freire, promovida pela Etec Dr. Carolino da Motta e Silva.

A programação foi bem diversificada, com palestras, apresentações teatrais, dança, jogos esportivos e gincanas culturais.

O evento foi idealizado para intensificar estudos e relatos de experiências concretas de ações comunitárias e educacionais populares, pautadas em teses educacionais de Paulo Freire, considerado internacionalmente o maior educador do século passado, autor conhecido em vários países, mas ainda pouco conhecido em seu próprio país.

A coordenadora da Etec, Paula Fernanda Rocha dos Reis, considerou a semana bastante positiva porque contou com atividades socioculturais dedicadas a alunos e professores. "Ele foi um dos maiores educadores, criador do método de alfabetização para adultos. As atividades diversificadas e as gincanas têm como objetivo estimular valores como a criatividade, o trabalho em equipe, talentos individuais e coletivos, atividades em grupo, pontualidade, espírito de liderança, atividade socioeducativas e esportivas".

Com o objetivo de fazer uma articulação dos propósitos didáticos com os propósitos sociais, dando um sentido amplo às práticas escolares, a Etec disponibilizou ao público diversas palestras.

No entanto, a palestra mais esperada pelos alunos da escola foi a que abordou o tema A incessante busca pela perfeição no ar, ministrada pelo aviador Marcos Mendes Conrado Veiga. O aviador Daniel Garcia Pereira, da Esquadrilha da Fumaça, também esteve no teatro.

Segundo Marcos Mendes, "o forte da Esquadrilha da Fumaça é a sincronia". No entanto, explica, "para que isso aconteça, é preciso da atuação de profissionais com muita experiência que passam por um treinamento intenso para que tudo saia perfeito. Os alunos puderam assistir à palestra puderam perceber a importância da busca pela perfeição. E, baseados nisso, eles devem buscar a perfeição em tudo que forem realizar".

Paula Fernanda ressalta que Freire é exemplo na Educação do Brasil através "da relevância do princípio de libertação: esperança, práxis —a prática desenvolvida e refletida para ser realizada como nova prática—, conscientização, cultura e diálogo". E finaliza: "ele afirmava que a dimensão ética da pedagogia é o que lhe confere intensa atualidade e distinguida importância, podendo ser designada como uma pedagogia do direito à educação. A todo instante estamos passando pelo processo de ensino-aprendizagem, basta estarmos abertos para recebê-lo e partilhá-lo".

Paulo Freire (1921-1997), pernambucano, nasceu no dia 19 de setembro de 1921. É mundialmente conhecido pela contribuição na área de educação. Na década de 1960, Freire criou o método de alfabetização para adultos, aplicado em diversos países. Sua obra mais conhecida é a Pedagogia do Oprimido, traduzida para 25 idiomas. Ao falecer, em maio de 1997, o educador deixou mais de 40 livros publicados. Em 2012, foi sancionada uma lei federal que declarou Paulo Freire patrono da educação brasileira.

DIVULGAÇÃO

Professores da Etec e os comandantes Daniel Garcia Pereira e Marcos Mendes Conrado Veiga da Esquadrilha da Fumaça

LÍGIA SOUZA

Comandantes Marcos Mendes Conrado Veiga

DIREITO DE RESPOSTA

José Antonio Vergueiro Costa afirma que "médicos cubanos chegaram ao Município com pompa e circunstância"

Médico utiliza direito de resposta para comentar matéria veiculada na 1ª edição, página B1 sobre o programa Mais Médicos do Governo Federal

A pirotecnia e a realidade no programa Mais Médicos do Governo Federal

Ironicamente: Mais ou menos médicos em Espírito Santo do Pinhal também!

Domingo fatídico o de 27 de abril. Primeiro li o artigo do colega médico professor dr. Miguel Srougi, titular de Urologia das Faculdades de Medicina da USP e UNIFESP, na Folha de São Paulo, intitulado Mais Médicos, fragmentos sobre a loucura. Recomento a todos que o leiam através do link: http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/04/1446098-miguel-srougi-mais-medicos---fragmentos-sobre-a-loucura.shtml

Depois abri o nosso novo jornal, **O Pinhalense**, e constatei que os médicos cubanos chegaram a Espírito Santo do Pinhal com pompa e circunstância.

Vantagens e desvantagens a parte, como separar necessidade de politicagem? Como afirma o dr. Srougi: "Para dissimular a indecência na saúde, nossos governantes trouxeram médicos cubanos. Iniciativa de grande apelo aos mais distraídos, mas ilegítima, injusta, inconsistente e empulhadora". Será diferente aqui em nossa cidade?

Será que a parcela que caberia a Espírito Santo do Pinhal dos R$5 bi a serem transferidos a Cuba em 3 anos não seria melhor utilizada com médicos brasileiros, que falam nossa língua, conhecem nossa cultura e nossos problemas e muitos dos quais estão hoje subempregados? O que falta na saúde pública são médicos ou recursos e equipamentos para que os médicos trabalhem, em nossa cidade inclusive? Os postinhos aqui do Município precisam de médicos cubanos ou de equipamentos, remédios, melhor gestão e remuneração adequada para que exerçam sua profissão de forma digna e honrada?

Como escreveu o colega Srougi "Iniciativa inconsistente porque os médicos cubanos, com formação dúbia, serão incapazes de exercer qualquer ação médica efetiva em ambientes degradados e abandonados". Continua Srougi: "Iniciativa ilegítima por violar as leis e os valores da sociedade brasileira. Como aceitar que profissionais recebam menos de 10% do que foi anunciado; cidadãos proibidos de expressar seus sentimentos... num país onde a liberdade constitui uma conquista inegociável de seu povo".

Será que as quatro médicas cubanas que aqui estão, irão resolver os problemas complexos da saúde em Espírito Santo do Pinhal? Num ano de eleição estadual e federal, plantar médicos cubanos em cidades como a nossa, onde o partido que quer dominar o país tem dificuldades em angariar votos, é uma manobra eleitoreira para enganar os menos avisados e especialmente os mais carentes que dependem do poder público para ter acesso a serviços de saúde. Se nossas autoridades municipais entendem estas manobras, por que as apoiam? Ou são ingênuos e não as compreendem? Por que um governo local do PSDB se sujeita a fazer o jogo do PT?

Nossa cidade tem um hospital livre de dívidas que está se transformando em modelo para a região, fruto do trabalho voluntário de abnegados que vêm a duras penas angariando recursos privados e públicos. Mas tem um pronto atendimento —responsabilidade do poder público— que sofre de problemas crônicos. Há, portanto problemas de saúde mais prementes na cidade que merecem maior prioridade no uso dos recursos municipais que aqueles a serem gastos com os médicos cubanos que, ao contrário do que se pensa, não terão custo zero para o município.

Finalmente, como conclui o dr. Srougi ao prever a derrocada próxima do Mais Médicos, "nossos governantes, sob jugo da marquetagem eleitoreira e com mentiras repetidas, esforçam-se para esconder os frangalhos da ação de tresloucada". Será que passaremos pelo mesmo aqui?

JOSÉ ANTONIO VERGUEIRO COSTA é membro Emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva

RICARDO ALVES TAVEIRA

Barriga. O que fazer?

Os padrões estéticos mudam constantemente, ora os preferidos são os corpos mais musculosos, ora os mais secos; houve uma época em que o corpo masculino era valorizado pelo seu tórax e o feminino pelos glúteos e coxas. Agora, homens treinam mais membros inferiores e mulheres preocupam-se com o tchauzinho. Mas há uma parte do corpo que sempre está em evidência: a barriga (ou abdome). E o que fazer?

É muito importante que você entenda que não existe um determinado exercício que acabe com a gordura localizada na região abdominal. Um dos maiores enganos das pessoas quanto à perda de gordura é acreditar que determinado aparelho ou exercício abdominal vai resolver a questão. Infelizmente, as coisas não funcionam assim. É tentador acreditar nas propagandas de aparelhos abdominais que prometem fazer perder 10cm de cintura e 10kg de gordura em 20 ou 30 dias. Mas a realidade é outra. Tais aparelhos têm o seu papel em um programa de perda de peso, mas não são milagrosos.

A única maneira de perder a gordura localizada é baixar o seu percentual de gordura em um todo. Cultivar melhores hábitos alimentares que reduzam a quantidade de gordura e de calorias ingeridas e, principalmente, praticar exercícios, irá fazer seu corpo começar a queimar a gordura excedente.

Guardadas as devidas proporções, sempre procuramos controlar a quantidade de gordura da região abdominal e manter uma barriga sem saliências. Mas qual a solução para um abdome sarado ou chapado?

Para começar a esculpir o seu abdome tão sonhado, você vai precisar de alguns profissionais: um médico, para avaliar sua saúde; um professor de Educação Física que vai indicar os exercícios mais adequados; e um nutricionista para orientar e elaborar uma dieta equilibrada e de acordo com suas necessidades.

Porém, para o êxito desse processo, vamos citar algumas observações:

Exercícios Aeróbicos: apesar de não serem as melhores opções para a perda de gordura, os exercícios aeróbicos podem ajudar a promover maior gasto calórico e elevar a queima de gordura.

Musculação: uma boa maneira de perder gordura corporal é aumentar a massa muscular. Exercícios localizados abdominais: os exercícios específicos, os abdominais, podem ajudar a hipertrofiar —aumentar o tamanho da fibra muscular em resposta ao treinamento— a musculatura da região, tornando os músculos mais aparentes.

Dietas: uma alimentação equilibrada pode ajudar a reduzir sua quantidade total ou relativa de gordura, mas dificilmente direcionará a perda para a região somente do abdome.

Postura: diante de um espelho, projete os ombros à frente e estufe a barriga, tomando um aspecto de ponto de interrogação; depois olhe o seu perfil. Em seguida, encolha a barriga e projete os ombros para trás. Veja a diferença.

Genética: aqui, como em todos os casos, a genética é um dos fatores fundamentais, determinando desde o acúmulo de gordura em determinada região até a aparência da musculatura, passando pela textura da pele. Há pessoas que acumulam pouca gordura no abdome, possuem um volume e separação muscular exemplares e a pele finíssima.

Comportamento: o cortisol, hormônio liberado em situações de estresse, pode diminuir o tecido muscular e acumular gordura na região abdominal.

Devemos lembrar que a musculatura abdominal é resistente e que para aparecer o tanquinho, é preciso que tal grupo muscular seja hipertrofiado, ou seja, efetuar exercícios abdominais com sobrecarga e com pleno cuidado com a coluna vertebral devem ser realizados de forma bem orientada, concentrada e segura.

Não há uma solução mágica, rápida, eficiente e definitiva para resolver o problema estético do abdominal, porém a combinação de atividade física, alimentação equilibrada e uma boa postura podem trazer ótimos resultados.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

JIU-JÍTSU

Atleta pinhalense treina forte para o Campeonato Brasileiro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Formado pelo professor Luiz Ernesto, da Academia Impacto de Jiu-Jítsu, Thiago Donizeti Pinto, faixa marrom, é um dos destaques da equipe em competições da modalidade.

Praticante da modalidade há cinco anos, o atleta trabalha como instrutor de jiu-jítsu em Pinhal e em Andradas.

Thiago conta que a paixão pelo jiu-jítsu surgiu logo na primeira semana de aula. "Sempre quis praticar jiu-jítsu. Antes de ter minha primeira aula, já havia pesquisado sobre as academias da região e tinha visto que a Equipe Impacto era bem conhecida na nossa região, tendo conseguido formar campeões nacionais e internacionais. Ao começar a treinar, percebi que pessoas menores ou meninas treinavam com pessoas maiores e mais fortes. Assim, percebi que na realidade o tamanho não importava muito, já que o jiu-jítsu foi desenvolvido exatamente para colocar em igualdade todas as pessoas, sem distinção. E nos primeiros meses notei que na equipe Impacto de Jiu-Jítsu não havia um bando de grandalhões lutando e competindo entre si; na realidade, percebi que a equipe era uma família, que todos eram iguais e colaboravam uns com os outros não apenas nos treinos, mas na vida".

Competições

A última competição do atleta foi realizada em Campinas, no final do mês, quando foi vice-campeão da 1ª Etapa da 5ª edição dos Jogos do Interior de Jiu-Jítsu. Na ocasião, ele lutou com atletas de uma categoria acima da dele.

Thiago conta que está treinando forte visando à participação no Campeonato brasileiro de Jiu-Jítsu, que será realizado nos dias 13,14 e 15 de maio, em São Paulo.

Ele lembra que no ano passado também participou da seletiva para o Mundial de Abu Dhabi, um dos principais campeonatos da modalidade, e que uma de suas lutas foi considerada a finalização mais rápida do evento, com apenas 15 segundos de disputa.

Thiago Donizeti Pinto

Thiago: depois que comecei a treinar jiu-jítsu, minha vida mudou

FOTOS: TEREZA TUMA

Mudança completa

Thiago explica que o jiu-jítsu mudou a sua vida. "Para mim, representa mudança de vida. Depois que comecei a treinar jiu-jítsu, mudei meus hábitos, meus pensamentos e minha forma de agir. Desde então, preocupo-me com a alimentação e procuro manter hábitos saudáveis. Treino todos os dias e não há uma área sequer da minha vida que não tenha mudado depois que comecei a treinar".

Para finalizar, o atleta agradece a algumas pessoas que, segundo ele, são fundamentais em sua jornada no esporte. "Foi a Faniza, minha namorada, que me levou para treinar. Quero agradecer publicamente ao meu professor Luiz Ernesto e a Patrícia Nunes, sua esposa, que são os responsáveis pela pessoa que sou hoje. Agradeço a eles pelos ensinamentos dentro e fora dos tatames. Além disso, foram eles que me deram a oportunidade de trabalhar com o que eu amo. E, por fim, quero agradecer aos meus companheiros de treino que estão todos os dias me ajudando a treinar cada vez mais e melhor".

Títulos

- Copa Pessoa de Jiu-Jítsu
Campeão em 2009, 2011 e 2013
Vice-campeão em 2010
3º colocado em 2012

- Copa Mococa
Campeão em 2009

- Seletiva para o Campeonato Paulista
Campeão em 2013

- Campeonato Paulista
3º colocado em 2013

- 2º Copa Nilton Cadan
Vice-campeão em sua categoria e 3º colocado na categoria Absoluto em 2013

- Seletiva para o Campeonato Paulista
Vice-campeão em sua categoria e 3º colocado na categoria Absoluto em 2014

AAP

Pinhalenses participam de minimaratona realizada em Americana

A 34ª edição da Minimaratona do Trabalhador foi realizada no domingo, 4, com a participação e cerca de 470 atletas, que puderam optar entre os percursos de 5km ou 10km.

Aleudo Francisco dos Santos, o Cebolinha, venceu a prova dos 10km com o tempo de 32'36". No feminino, vitória de Natália Regina Painelli, com o tempo de 40'07".

20 atletas da AAP participaram da prova, com destaque para Arismar Buzão, que ficou com o 1º lugar da categoria 45-49 anos.

A equipe da AAP subiu ao pódio na 9ª colocação no percurso de 10km e na 4ª no de 5km. **(TT)**

10km

Tempo	Geral	Atleta	Categoria
36'17"	16°	Arismar Buzão	1° 45-49
41'27"	55°	Claudio Banin	12° 30-34
41'31"	57°	Emerson Luiz (Careca)	10° 40-44
43'10"	70°	Paulo Sérgio Caetano	13° 40-44
56'13"	181°	Rodrigo Cesarini Marciano	26° 30-34
58'26"	192°	Oldemar dos Santos	26° 45-49
1h09'	32°	Erika Birolli Vidal	3° 35-39
1h12'	34°	Mônica Arantes de Oliveira	3° 40-44

5km

Tempo	Geral	Atleta	Categoria
20'59"	18°	Rafael I. de Carvalho	5° 20-29
21'10"	20°	Ruan I. de Carvalho	6° 20-29
22'19"	37°	Ricardo Cussolim (Barbante)	11° 20-29
24'34"	61°	Sérgio Henrique Tonon	12° 40-49
24'38"	63°	Edson Roberto B. Munhoz (Beto)	13° 40-49
28'01"	90°	José Domingheti	10° 60-69
28'30"	103°	Reginaldo Domingheti (Cadete)	25° 30-39
28'32"	104°	Guilherme Pezoti	21° 20-29
31'37"	125°	André Felipe de Carvalho	22° 20-29
33'43"	33°	Tatiane da Silva	6ª 30-39
37'01"	43°	Ana Paula Tessarini	9ª 20-29
50'13"	151°	Albertino Buzão	5° > 70 anos

COPA

Convocação da seleção brasileira gera discussão entre torcedores

Nos últimos meses, um dos temas mais comentados nas ruas do País foi a escalação dos atletas que defenderiam as cores da seleção brasileira na Copa do Mundo, que será realizada no Brasil a partir de 12 de junho.

E a expectativa chegou ao fim na quarta-feira, 7, quando o técnico Luiz Felipe Scolari anunciou os nomes do 23 jogadores que irão buscar o hexacampeonato.

Mas as discussões acerca do assunto não se encerraram após a coletiva concedida pelo comandante brasileiro porque a lista de nomes continua a ser debatida pelos torcedores.

Para Roberto Corsi, o futebol atravessa um período muito difícil não só no Brasil, mas no mundo todo. "A convocação não trouxe nenhuma novidade e isso reflete o futebol mundial. Não temos uma seleção que se destaque de uma maneira grandiosa e penso que o Luiz Felipe foi coerente porque chamou os atletas com os quais trabalhou durante o período de preparação. Acredito que poderiam ter sido convocados alguns atletas com mais peso, como o Ronaldinho Gaúcho ou o próprio Ganso, que são jogadores acima da média. A seleção está razoável, só faltaram algumas estrelas na equipe".

E conclui: "para o que foi proposto, ele foi coerente porque chamou atletas em quem confia e isso é muito importante. Mas, infelizmente, faltou um pouco mais de qualidade técnica, mas não é um problema somente do Brasil. Tecnicamente, o futebol caiu muito, atualmente a força física é muito importante. Mas estou confiante porque acredito que o fator campo favorecerá a seleção brasileira".

Já Renan Prandini disse que está bastante confiante e que a convocação foi feita sem muitas novidades, como estava sendo esperada. "Apenas o zagueiro Henrique foi o que mais se destacou como novidade para os torcedores brasileiros. Creio que já era o time esperado porque eles já estavam jogando juntos nos últimos meses. Acredito que seja o time mais preparado para disputar a Copa do Mundo". **(TT)**

FUTSAL

Equipe de futsal feminino garante vaga na semifinal da Copa Record

Na terça-feira, 6, a equipe de futsal feminino do Pinhal-Futsal venceu em casa a equipe de Sertãozinho pelo placar de 3 a 1 e garantiu vaga na fase semifinal da competição.

O início da partida foi bastante movimentado e as atletas pinhalenses estavam nervosas, o que fez com que elas errassem muitos passes.

A equipe visitante pressionou o time pinhalense desde o início e só não abriu o placar devido às boas defesas da goleira Suzan, um dos destaques do grupo.

Mas as aletas pinhalenses começaram a tocar a bola com calma e, aos poucos, foram imprimindo o ritmo do jogo.

A atleta Marina abriu o marcador em uma jogada de contra-ataque. Em vantagem no placar, a equipe pinhalense adquiriu mais confiança e voltaram para a segunda etapa totalmente determinadas a ampliar o placar favorável.

Mais confiantes, as atletas exerceram uma forte marcação sobre a equipe de Sertãozinho, não dando espaços para as jogadas de ataque. E após boa troca de passes, marcou mais dois gols, anotados por Lídia e Marina. O gol da equipe visitante foi marcado por Yolanda.

A equipe do Pinhal-Futsal jogou com Suzan, Lídia, Amanda, Isadora e Thais Forni; entraram também as jogadoras Valéria, Marina, Liah, Fernanda, Thamiris e Carol. **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Baiano.

Semifinal

Na quinta-feira, 15, serão realizadas as duas partidas válidas pela semifinal da competição, no ginásio poliesportivo de Bebedouro.

Às 21h, a equipe da casa enfrenta o time de São João da Boa Vista; e, na sequência, o time pinhalense joga contra São Carlos. **(TT)**

DIA DAS MÃES

Amor de *mãe*

Amanhã será comemorado o Dia das Mães. E para falar sobre o tema, o jornal O Pinhalense entrevistou a servidora pública Eliana Pizzi, que é mãe de Julia; ela participou da educação de Douglas e Luiz Otávio, filhos de seu marido

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

TEREZA TUMA

Ser mãe é sentir pelo filho um amor incondicional e imensurável, capaz dos maiores sacrifícios apenas para ver um sorriso em seus lábios.

Ninar, brincar, alimentar, educar, compreender e tolerar são apenas algumas das ações que fazem com que a mãe seja um modelo a ser seguido e, dessa forma, receba também de seus filhos um amor incondicional.

A servidora pública Eliana Pizzi é mãe de Julia, a quem dedica todo o seu tempo com muito amor e carinho. Mas Eliana participou ainda da educação de Douglas e Luiz Otávio, filhos de seu marido, também chamado Douglas.

Segundo explica, quando conheceu seu marido, que já estava separado, foi apresentada também aos seus dois filhos e, depois de um ano, passaram a morar todos juntos. "Depois de um ano que estávamos namorando, resolvemos morar juntos e os filhos dele —Douglas e Luiz Otávio, respectivamente à época com nove e oito anos—, vieram conosco porque já estavam com meu marido. Eles moraram conosco por três ou quatro anos, aproximadamente. Mesmo sendo muito difícil porque eles ainda viam a mãe, tive de desempenhar o papel de mãe deles. Então, às vezes entrávamos em conflito, como acontece em todos os relacionamentos. Após três anos de convivência, eles resolveram voltar a morar com a mãe. Ficaram durante alguns anos com ela e depois decidiram voltar a morar conosco; o mais velho ficou em casa até completar 15 anos de idade".

Orientações

Eliana lembra do período em que os filhos de seu marido eram adolescentes. "A adolescência é uma fase difícil, mas fomos enfrentando todas as barreiras que surgiram da melhor forma possível. Não foi fácil já começar um casamento com dois filhos. No início foi complicado porque às vezes precisava dar alguma orientação, mas por não ser a mãe biológica deles, essa tarefa não era tão fácil. Acredito que por causa da idade que eles tinham quando nos casamos, a situação ficou mais difícil. Com certeza, se eles fossem menores, teria sido tudo mais tranquilo. Mas sinto que minha família foi abençoada e ultrapassamos todas as barreiras de forma vitoriosa".

Ela comenta que contou com a ajuda da família e de amigos no começo, mas que depois tudo ficou mais tranquilo. "Quando eram pequenos, eles perguntavam se poderiam me chamar de mãe, mas eu sempre dizia que era amiga deles e que estava pronta para o que precisassem. Acreditava ser importante deixar claro que eu era a namorada do pai deles, e isso era importante porque eles tinham mãe. Na nossa casa, eles tinham o quarto deles, e eu fazia cobranças normais de atividades de casa, como guardar as roupas, escovar os dentes, tomar banho etc. E nossa relação foi sempre assim, com muito respeito e amor de ambas as partes".

Gestação

Segundo Eliana, quando Douglas e Luiz Otávio já eram adolescentes e foram morar com a mãe, ela e o marido decidiram que queriam ter um filho, mas tinham consciência de que não seria fácil. "Meu marido havia feito uma vasectomia há dez anos. E como ele sabia que eu tinha o desejo enorme de gerar uma criança, decidiu reverter o procedimento. O médico responsável pela reversão da vasectomia disse ao meu marido que faria a reversão da vasectomia, mas que era preciso que ele estivesse ciente de que seria difícil que eu engravidasse pelo fato de a vasectomia ter sido feita há muito tempo. Mesmo assim, ele fez a reversão e engravidei em um ano".

Douglas

Luiz

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Eliana explica que ela e o marido já haviam decidido que utilizariam a técnica da inseminação artificial para que pudessem ter um filho, e lembra emocionada do momento em que percebeu que estava grávida. "Comecei a perceber que meu corpo estava mudando e resolvi fazer o teste que é comprado na farmácia, que provou que eu estava realmente grávida. Foi algo incrível! Meu marido ficou sabendo em casa, quando viu o teste com o resultado positivo no banheiro, que deixei propositadamente para que ele encontrasse. Ficamos muito felizes porque as chances de eu engravidar eram realmente muito pequenas. A Julia está com oito anos e é muito amada por todos. A cesariana estava marcada para o dia 23 de fevereiro, mas meu marido pediu ao médico que adiasse para o dia seguinte porque era a data em que o filho mais velho dele completaria 18 anos".

E segue: "sempre tive muito amor pelos filhos do meu marido, mas a minha relação com a Julia é diferente, é um amor incondicional. Por mais que eu tenha muito amor por eles, com ela é diferente".

Ser mãe

Quando questionada sobre a relação entre os três irmãos, Eliana afirma que "é ótima". "Ligam sempre para poderem saber como a Julia está. O mais velho mora em São Paulo e cada vez que vem a Pinhal traz um presente para ela; o Luiz mora em Poços de Caldas, mas sempre liga também para saber se a Julia está bem."

Para ela, ser mãe "é dedicar-se totalmente ao filho". "É pensar que não está acordando para viver a sua vida, mas para viver a do filho. Parece que deixamos de dar os próprios passos para caminhar por eles, sempre orientando e educando. Nunca fui de passar a mão na cabeça deles, sempre orientei e busquei mostrar que temos condições de melhorar. Sempre mostro para a Julia como é importante saber conversar com as pessoas e saber respeitá-las para poder ser respeitada".

E encerra: "não adianta passar a mão na cabeça dela porque o mundo não vai passar. Então, procuro mostrar que as coisas são difíceis e que o seu caminho só poderá ser feito por ela mesma. Todas as pessoas que tiverem o desejo de ser mãe, devem correr atrás desse sonho porque é um presente muito valioso".

A primeira vez em que foi comemorado o Dia das Mães no Brasil foi em 12 de maio de 1918, data promovida pela Associação Cristã de Moços de Porto Alegre.

Desde então, o segundo domingo do mês de maio é a data em que as famílias brasileiras celebram essa data importante. No entanto, foi apenas em 1932 que o então presidente Getúlio Vargas oficializou o segundo domingo do mês de maio como data oficial do Dia das Mães.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense

Por uma cultura democrática

A Constituição brasileira, quanto à promoção da cultura através de organizações da sociedade civil de interesse público, remonta, no artigo 215, que o Estado "deve garantir a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiar e incentivar a valorização e a difusão das manifestações culturais"; a Declaração Universal dos Direitos Humanos ressalta que "todas as pessoas têm o direito a uma educação e a uma formação de qualidade que respeitem plenamente a sua identidade cultural" e que todos "devem poder participar da vida cultural de sua escolha e exercer suas próprias práticas culturais, desfrutar o progresso científico e suas aplicações", bem como "beneficiar-se da proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de toda a produção científica, literária ou artística de que sejam autoras". Sendo considerada como um conjunto de iniciativas e medidas de apoio, a Política Cultural se desenvolve através de ações públicas em teses, feitos e procedimentos —sejam eles administrativos e orçamentários—, com características para instruir e focar em modelos e rearranjos ideológicos e econômicos com vistas à conservação do patrimônio e, principalmente, à democratização da cultura —desde a produção de bens e serviços até o consumo, além da participação e a criação de processos culturais, em diretrizes e objetivos diferentes. É importantíssimo o compromisso do poder público com a democratização dos bens culturais, bem como do incentivo à criação, manutenção e difusão destes meios. No Brasil, a preocupação com a cultura só começa a ser traçada nos anos 80, quando, além de uma transformação brusca no modo de enxergar e viver a cultura, começa a se pensar na amplitude e na difusão da mesma —embora mínima— por parte do Estado e não mais apenas pelos artistas —que, obviamente, querem ver seu trabalho divulgado—, com a primeira criação do Ministério da Cultura em 85, por José Sarney (PMDB). Nesse meio tempo, a preocupação e difusão cultural ainda estavam ligadas ao pensamento elitista, favorecendo apenas grupos seletos. Em 1991, surge com Fernando Collor (PRN) a lei de incentivo à cultura pela mão privada, através do seu ministro Sérgio Paulo Rouanet. Coube a Fernando Henrique Cardoso (PSDB) aprimorar a Lei Rouanet, transferindo, portanto, a responsabilidade e incentivo da cultura do poder público para o setor privado. A cultura no espaço público transformaria-se, porém, em algo mais sólido com o governo de Luís Inácio Lula da Silva (PT). Neste período há uma mudança conceitual na dimensão da cultura. Neste sentido, o conceito se amplia e a política cultural passa para além da cultura erudita: se torna abrangente para culturas construídas no cotidiano que antes eram excluídas, como a cultura africana, indígena e popular. Infelizmente, a história do Brasil ainda está presa à submissão das classes menos favorecidas economicamente. O acesso à cultura e educação acaba se tornando restrito apenas aos que podem bancá-las. Sabemos que adquirir cultura em um país subdesenvolvido é privilégio para poucos. As políticas públicas que favorecem a disseminação da cultura entram com a importância de democratizar o que poderia ser de todos; de deixar de privilegiar os que podem acessá-la, para pensar nos que ainda não têm condições de adquiri-la. Um recente exemplo de políticas públicas culturais é o Vale Cultura, lançado pela ministra Marta Suplicy, que se baseia em um cartão magnético pré-pago com o valor de R$ 50 para serem gastos em qualquer segmento da cultura, seja o teatro, cinema, livros, revistas etc. O intuito é privilegiar os trabalhadores de baixa renda que através de suas empresas cadastradas podem adquirir o cartão do programa. Nunca foi tão necessário pensar nesse tipo de política. O direito cultural é garantido ao cidadão e no momento em que se prega a união, a democratização e a igualdade de direitos, a cultura entra como um laço que envolve tanto o patrão quanto o empregado. A cultura não pode ser um mecanismo de identificação ou privilégio de uma classe sobre a outra. A cultura deve abranger o todo, dando oportunidade, reflexão, educação e conhecimento para todos os homens que são iguais perante a lei.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Políticas pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

CULTURA

Diretora de Cultura fala sobre o Café na Praça

O evento contou com a apresentação de bandas e da Orquestra de Violas Cultura Caipira, de Valinhos; houve ainda prestação de serviços e exposição militar

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

No último domingo, 4, foi realizada mais uma edição do Café na Praça, que ofereceu ao público apresentações musicais da dupla Léo e Diego e da banda Black Hole, além da Orquestra de Violas Cultura Caipira, de Valinhos, que encerrou o evento.

A festa que alterou a rotina da praça foi marcada por serviços à população, como campanha de conscientização da saúde do homem.

O Departamento de Educação ofereceu à população a oportunidade de fazer pinturas faciais, troca de figurinhas, brinquedos, trenzinho para o passeio das crianças e apresentação do Palhaço Tinin e Amigos. Participaram ainda do evento a Sabesp, o Tiro de Guerra com brincadeiras e exposição militar e o Departamento de Meio Ambiente, com a campanha de lixo eletrônico; houve ainda doação de animais.

Quem participou do evento teve oportunidade ainda de conhecer o artesanato pinhalense e assistir à peça O Bem Amado, encenado pela Companhia Viva Arte.

Rosa Cavagnolli afirmou os representantes das entidades municipais disseram que o evento foi bastante positivo. "Sem dúvida é um evento que a população gosta muito", garante Rosa".

O próximo evento promovido pelo departamento será a Festa Italiana, a ser realizada entre os dias 3 e 6 de julho. Rosa conta que está organizando um Café na Praça em função da chegada de Filipe Masetti Leite, que está cruzando as Américas a cavalo. "Provavelmente, o evento não será em praça pública por não ser um lugar adequado; o Estádio José Costa é o provável local da festa".

A diretora do Departamento de Cultura reafirma a importância da participação das pessoas para prestigiar um evento como o Café na Praça. "Sendo aos domingos, a família pinhalense tem a oportunidade de sair de casa e oferecer uma tarde interativa e de entretenimento para as crianças e até mesmo para os adultos, tendo em vista também a conscientização das pessoas nas áreas de saúde".

A importância do descarte adequado do lixo eletrônico também foi abordada durante o evento, bem como a responsabilidade de adotar um animal. As entidades municipais participaram da festa divulgando artesanatos e oferecendo ao público diversos tipos de alimentos.

A empresa Bacchi esteve na praça durante o dia todo com uma exposição de café para os interessados em conhecer um pouco mais sobre o assunto.

Segundo Rosa, "a cada evento, as despesas variam em torno de R$ 18 a R$ 21 mil, incluindo a estrutura dos palcos e as tendas montadas. Duas bandas que tocaram no evento tiveram sua participação inteiramente gratuita; somente a Orquestra de Violas Cultura Caipira, foi contratada".

E conclui: "é para a população que fazemos o evento; quanto mais pessoas enxergarmos na rua, mais felizes e motivados ficaremos para a realização dos próximos eventos".

Crianças na oficina de pintura CHICO RAMON

EDUCAÇÃO

Redação do Enem mantém exigências do exame de 2013

Os critérios usados no Enem deste ano serão os mesmos usados no ano de 2013, contando com dois corretores para cada redação, que poderão modificar algumas normais de correção. O Exame Nacional do Ensino Médio ocorrerá entre os dias 8 e 9 de novembro, com inscrições feitas entre os dias 12 e 23 de maio, pela internet

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os mesmos critérios aplicados em 2013 serão usados, neste ano, para a avaliação da redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Segundo o ministro da Educação, Henrique Paim, as redações passarão por, pelo menos, dois corretores. O ministro disse ainda que poderão ser feitas mudanças na correção, mas não adiantou quais.

"Vamos manter os filtros anteriores [de correção] e acrescentar outros filtros que ainda estamos desenvolvendo. Eles ainda estão sendo levantados. Manteremos o rigor, com mais filtros, que serão anunciados em tempo oportuno", disse hoje (8), durante coletiva de imprensa.

A prova do Enem 2014 será nos dias 8 e 9 de novembro. As inscrições serão feitas pela internet, entre os dias 12 e 23 deste mês.

Os corretores que avaliarão as redações não terão acesso à nota atribuída pelo outro. No texto, serão avaliadas cinco competências: domínio da norma culta da língua portuguesa; compreensão e desenvolvimento do tema usando várias áreas do conhecimento; defesa de um ponto de vista; argumentos e proposta de intervenção para o problema e respeito aos direitos humanos.

Se entre as notas totais dos dois corretores houver diferença superior de 100 pontos ou de mais de 80 pontos em qualquer uma das cinco competências, a redação seguirá para um terceiro avaliador.

Desde o ano passado, o Ministério da Educação (MEC) definiu que se o candidato inserir trechos indevidos na redação, assim como brincadeiras, ele será eliminado. Além disso, a redação será zerada por fuga total ao tema, em caso de uso de palavrões, xingamentos ou desenhos, além de conteúdo que desrespeite os direitos humanos. Os detalhes serão divulgados amanhã (9) no edital do exame, no Diário Oficial da União e no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O MEC espera que 8,2 milhões de pessoas se inscrevam, um crescimento de 13,8% em relação aos 7,2 milhões de inscritos no ano passado. O valor da inscrição é R$ 35. Alunos de rede pública e pessoas com renda familiar de até 1,5 salário mínimo são isentas. A taxa deve ser paga até o dia 28 de maio.

A nota do exame pode ser usada para participar de programas como o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), que disponibiliza vagas no ensino superior público; o Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas em instituições privadas; e o Sistema de Seleção Unificada do Ensino Técnico e Profissional (Sisutec), que destina a estudantes vagas gratuitas em cursos técnicos. O Enem é também pré-requisito para firmar contratos com o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e para a obter bolsas de intercâmbio pelo Programa Ciência sem Fronteiras.

Para se preparar para o Enem, o aluno pode acessar o aplicativo questoesenem.ebc.com.br. O banco de questões da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) reúne itens de 2009 a 2013 para o estudante treinar para exame. O acesso é gratuito. AGÊNCIA BRASIL

PRECONCEITO

"O que vemos hoje é uma combinação entre o racismo e a xenofobia"

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Quando um caso de discriminação repercute nacionalmente, o tema volta a ser amplamente discutido sob as mais diversificadas óticas.

E foi o que aconteceu após os recentes casos de preconceito e discriminação sofridos por atletas de futebol de diferentes países, incluindo o brasileiro Daniel Alves.

Para explanar sobre o assunto, o jornal **O Pinhalense** entrevistou a professora Juliana Tristão Pasquini, que é bacharel em Ciências Sociais pela USP, graduanda em Pedagogia pela Unifal e aluna especial de Mestrado da Unicamp na área de Educação, com ênfase em Inclusão Social.

Segundo Juliana, que ministra aulas no Unipinhal, antropologicamente é errado falar que a pessoa é negra; o correto é dizer que a pessoa é preta. "Somos todos de uma única raça, o que existem são diferentes cores. E como somos todos da mesma raça, com etnia diferente, o correto é falar preto".

Juliana falou ainda sobre homossexualidade, preconceito, discriminação e sobre a importância da educação no combate à discriminação.

O ser humano é preconceituoso?
O preconceito é inerente ao ser humano; todo mundo é preconceituoso. Quando falo isso, as pessoas falam para mim que não são, mas não é verdade. A ideia do preconceito é a ideia de algo que você ainda não conhece. Quando nos relacionamos com outra pessoa ou cultura, temos preconceito, e isso acontece até que conheçamos a pessoa com quem estamos nos relacionando. Dentro do campo da Antropologia, essa relação do 'eu' com o outro, chamamos de alteridade. O preconceito é uma característica de todas as sociedades urbanas, sejam elas ocidentais, orientais, complexas, primitivas novas ou não. Então, não podemos falar que seja um fenômeno novo. A relação com o outro sempre existiu, sempre vai existir e isso gera preconceito.

Qual a diferença entre preconceito e discriminação?
Preconceito é o campo da ideia e discriminação é o campo da ação daquela ideia. Para defendermos a nossa identidade de grupo, surge a discriminação. Ou seja, para que proteja o meu 'eu', vou diminuir o outro. A discriminação é a colocação do preconceito em prática. Como o próprio nome diz, discriminação é a ação de discriminar alguém. A discriminação pode acontecer não só em relação ao que chamamos na Antropologia de etnia — e não mais de raça. A discriminação pode ser em relação ao gênero, à idade e aos homossexuais, por exemplo.

Quando surgiu a discriminação?
A ideia do racismo, que seria a discriminação em relação à raça, surge dentro da Antropologia como um conceito no início do século 20, quando as pessoas queriam justificar a dominação do outro. Nessa época, era comum ouvir que os brancos poderiam dominar os pretos, os povos vermelhos ou os amarelos, por exemplo, porque eram uma raça superior. E foi exatamente essa questão que garantiu a ideia da 2ª Guerra Mundial porque Hitler falava que a raça dele era uma raça superior e que por isso tinha o direito de discriminar e de matar as outras pessoas.

Mas não existe mais a ideia de raça?
Não. Essa ideia foi combatida porque não há raças humanas. Somos todos de uma única raça, o que existem são diferentes cores. É por isso que levamos os nomes de brancos, pretos, amarelos e vermelhos. Antropologicamente falando, é errado falar que a pessoa é negra; o correto é dizer que a pessoa é preta. Às vezes, fica a impressão de que se usarmos a palavra preto estaremos discriminando a pessoa, mas não é verdade. Se falarmos negro é que estaremos discriminando porque, como já dito antes, não existe ideia da raça negra. E como somos todos da mesma raça, com etnia diferente, o correto é falar preto. O preconceito sempre existiu e sempre vai existir porque ele surge da relação que tenho com o outro, e enquanto eu não conhecer o outro, terei preconceito. O problema é quando o preconceito vira uma ação. A discriminação é a ação de diminuir o outro e enaltecer o 'eu', e é isso que gera conflito. Vemos o ápice do racismo em relação à cor da pele na 2ª Guerra Mundial e, depois disso, surgiram várias medidas para extinguir essa questão.

Quais medidas?
A Unesco, por exemplo, desenvolveu várias políticas alternativas para englobar todas as pessoas, o que culmina nas políticas de cotas, que tinham como objetivo extinguir a discriminação. No entanto, começaram a surgir outros mecanismos de discriminação. Então, se não posso mais discriminar pela cor da pele, vou discriminar pelo gênero; se não posso discriminar pelo gênero, vou discriminar os homossexuais, e assim por diante. E por que isso acontece? Simplesmente porque precisamos sempre proteger a identidade daquele grupo, a identidade da pessoa. O problema é quando a discriminação ganha um foco muito maior na sociedade, porque se os casos são isolados, são mais fáceis de serem combatidos. No caso do futebol, por exemplo, o que aconteceu com o Daniel Alves foi um caso isolado, mas é algo que vemos acontecer todas as semanas. E até que ponto acreditamos que a discriminação e o racismo estavam adormecidos desde a 2ª Guerra Mundial? Será que o trabalho feito com a Educação e a conscientização foi realmente um trabalho efetivo? Alguns autores dizem que o final do século 20 é a chave para essa mudança.

As pessoas criam novas formas de discriminar?
Diria que sim. Se não podemos mais ter preconceito em relação à pele das pessoas, surge o preconceito em relação à origem da pessoa. Por exemplo, quando analisamos os casos dos atletas brasileiros que jogam na Europa e sofrem preconceito, temos de considerar a diluição das fronteiras entre os países. Quando há a diluição das fronteiras entre os países, quando as pessoas começam a transitar entre os países sem problemas, não temos mais um grupo fechado, não há mais um 'eu' consolidado. Dessa forma, não conhecemos mais a expressão, a face dos franceses, do espanhol, do alemão ou do inglês, por exemplo. O que temos é uma mistura entre todos eles. E para que eu possa proteger a minha identidade espanhola, por exemplo, começo a discriminar a origem da outra pessoa. Para citar um exemplo, o brasileiro que discrimina o argentino, faz isso para enaltecer a cultura brasileira e diminuir a do argentino. Por termos características físicas semelhantes, que não nos permitem discriminar por conta disso, criamos então a xenofobia, que é a discriminação contra o estrangeiro. Não podemos falar que o fenômeno que estamos acompanhando, principalmente no futebol, seja racismo; na verdade, é uma combinação do racismo com a xenofobia. Por exemplo, não vemos na França, que tem uma grande migração de africanos, o preconceito direto contra as pessoas pretas no esporte; vemos os franceses com preconceito aos poloneses. Ou seja, são constantemente criados outros mecanismos de proteção de sua identidade.

TEREZA TUMA

O esporte deveria ser um meio para que as pessoas se confraternizassem. Por que isso não acontece?
Se pensarmos em Copa do Mundo e em Olimpíadas, ocasiões em que nações tão distantes são colocadas tão próximas umas das outras, não era para haver discriminação porque são momentos propícios para proporcionar uma interação positiva. Caminhamos atualmente para uma discriminação ao estrangeiro, e a xenofobia é o tipo de discriminação que mais encontramos na Europa. No caso recente do Daniel Alves, a principal questão não foi a cor da pele do atleta, mas o fato de ele ser brasileiro. A sociedade cria mecanismos para punir, mas o homem cria outros mecanismos para discriminar.

Como as sociedades são organizadas?
Essa questão é muito importante. Qualquer sociedade está organizada através de um dualismo. A organização da sociedade, por exemplo, pode ser analisada através do dualismo de gênero, ou seja, do homem e da mulher; mas isso também pode ser feito a partir do preto e do branco. Como a sociedade vive nesse dualismo, não há como classificar o mestiço e é nesse momento que surge o preconceito. Olhamos para uma pessoa e analisamos se ela é branca ou preta, mas não há como classificar o mestiço, que acaba ficando sem identidade, gerando a discriminação no Brasil. Nos Estados Unidos, isso não acontece porque lá a pessoa é branca ou preta, não existe o mestiço. E, no Brasil, ele não consegue construir sua própria identidade.

O dualismo também é responsável pela discriminação sofrida pelos homossexuais?
Sim. Há o homem e a mulher, e o homossexual está entre os dois, sem lugar dentro da sociedade. O homossexual não consegue criar a sua identidade porque nada opera no meio, é preciso sempre trabalhar com pares de opostos. Para criarmos uma identidade, é preciso existir duas coisas diferentes. Quando a pessoa está no meio termo, fica em um limbo, em uma posição desfavorável. É importante saber como a pessoa se classifica porque eu posso classificá-la de outra forma. É uma questão complexa porque classificação é algo subjetivo. Os casais homossexuais, sejam eles femininos ou masculinos, têm de se sentir parte de um grupo e isso é importantíssimo. E isso acontece porque os homossexuais estão em uma categoria intermediária, que não opera nem de um lado e nem de outro. O certo seria que fossem criadas terceiras categorias, mas demoraria até que a sociedade entendesse que a terceira categoria poderia funcionar. As crianças ainda não têm noção de sua sexualidade e não dividem os grupos entre meninos e meninas, como fazem os adultos. É muito mais fácil a criança aceitar um casal homossexual do que os adultos, e isso acontece porque para as crianças, o casal homossexual tem o mesmo significado de um casal heterossexual. É absurda a afirmação daquelas pessoas que dizem que filhos de casais homossexuais serão homossexuais quando crescerem. Quando as crianças veem um casal homossexual, não veem nada além de duas pessoas que se amam.

Há no Brasil o chamado preconceito às avessas?
Existe e muito. O preconceito às avessas é muito comum no Brasil. É o preconceito do preto em relação ao branco que, muitas vezes, é até mais forte. Se uma pessoa que foi muito prejudicada durante a sua vida inteira ocupa uma posição de poder, busca uma forma de vingar-se de alguma forma. Dentro de uma empresa, por exemplo, por questões históricas, já que o mercado se abriu para as mulheres apenas depois da 2ª Guerra Mundial, o homem domina a mulher na maioria das vezes. E quando há uma mulher no poder, quase a totalidade delas coloca o homem em posição de subordinação. Quando há inversão de poder, há sempre a discriminação voltando a acontecer às avessas. Isso é natural do ser humano.

Respeitar as características culturais da região é importante para a educação das crianças?
Muito importante. Há características culturais no Nordeste que são peculiares da região, seja no que se refere à música, à dança ou à culinária, por exemplo. E tais características são totalmente diferentes das do Rio Grande do Sul. Então, como ensinar a mesma história do Brasil para crianças das duas regiões? Mesmo os temas que são gerais na história precisam ser contextualizados. Aliás, contextualizar é o que há de mais difícil para um professor em uma sala de aula porque ele tem de conhecer a individualidade de cada aluno, e isso não é fácil. O sociólogo chamado Theodor Adorno estudou os reflexos do racismo na 2ª Guerra Mundial. Segundo ele, se todas as questões pertinentes à diversidade não forem trabalhadas dentro da escola, é certo que teremos a 3ª Guerra Mundial por questões étnicas e religiosas, ou seja, por uma oposição de culturas.

As pessoas com menos acesso à informação são mais preconceituosas?
A questão é interessante, mas diria que não. Não podemos falar que na Europa as pessoas não têm acesso à informação. O pior acesso à educação na Europa, é muito melhor que o nosso melhor acesso à educação e vemos muitos casos de discriminação na Europa. Então, muitas vezes as fronteiras estão tão rompidas que o preconceito pode ser até maior. Preconceito é uma questão cultural. Um torcedor, por exemplo, pode ser corintiano e não ter acesso nenhum à informação, mas sabe que aquele grupo discrimina o palmeirense. O mesmo acontece com relação aos argentinos. Uma criança que ouve desde pequena os pais falando mal dos argentinos, vai adquirir preconceito também, e isso acontece devido ao ambiente em que ela foi criada. A criança não nasce odiando ninguém e se for possível trabalhar a questão da diversidade desde bem cedo, ela nunca vai discriminar ninguém por conta da cor da pele, da idade ou por qualquer que seja o motivo.

Qual a responsabilidade da política no combate ao preconceito?
Os políticos precisam trabalhar com as políticas afirmativas, que servem para enaltecer os que são discriminados. Quando vestimos uma camiseta com a frase 100% negro, por exemplo, estamos vestindo uma camiseta com uma política afirmativa porque estou valorizando o que antes era discriminado. São mecanismos para tirar de uma situação marginal os que são discriminados. Mas não adianta apenas sugerir políticas afirmativas ou promover uma passeata uma vez por ano para enaltecer os homossexuais. A questão é saber o que está sendo feito durante os outros 364 dias do ano para que os homossexuais sejam aceitos socialmente.

Se atualmente a xenofobia é a maior fonte de discriminação é porque outras já foram diluídas. Qual a maior fonte de discriminação que já foi superada com o tempo?
A pior discriminação foi referente à cor da pele. As pessoas nunca serão iguais em tudo, sempre terão características opostas e isso acontece porque a sociedade é organizada assim, em pares de opostos. Sempre. E é assim que surge a discriminação. Aceitar que somos preconceituosos é um passo importantíssimo para a vida em sociedade. Posso não gostar de homossexuais, de pessoas idosas, de pessoas ricas ou de pessoas pobres. Mas não gostar não significa tratar mal. Tenho o direito de não gostar do outro, mas não tenho o direito de tratar mal aquela pessoa. É por isso que o respeito deve ser trabalhado desde criança, porque é difícil aprender a respeitar os outros quando a pessoa é adulta.

Estamos caminhando para uma sociedade menos preconceituosa?
Espero que sim. Mas fico preocupada porque se estivermos no caminho errado, estamos caminhando a passos lagos para a 3ª Guerra Mundial, e digo isso porque o choque de culturas vai ser tão grande que não saberemos mais quem é quem. E quando não temos identidade, começamos a brigar com o outro. Espero que estejamos caminhando para o fim da xenofobia, mas quando ela adormecer, provavelmente o ser humano vai criar outro mecanismo de discriminação.

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Venezianas

Veneza, meados de março, fim de inverno. Clima gelado para viajantes dos trópicos, mas ameno para os nativos acostumados com os rigores da estação no hemisfério norte. 15ºC com indumentária adequada é temperatura deliciosa para bater perna no singular cenário de uma das cidades mais belas e surpreendentes do planeta.

Hordas de turistas de todos os cantos do mundo em todos os cantos da urbe italiana. As charmosas ruas estreitas e os canais testemunham os sons e cores da diversidade étnica.

Comércio sofisticado para bolsos abastados. Grifes em profusão. Africanos nas ruas oferecem peças fakes de bolsas de marca. As menos afortunadas também podem ostentar uma Louis Vuitton ou uma Prada. Piratas, também, em profusão.

Opções múltiplas para comer e beber. Desde pizzas e sandubas inofensivos nos cifrões até tabernas suntuosas onde o incauto deixa fácil três centenas de euros num repasto com sua amada. Estava nos meus planos devorar um carpaccio onde ele foi inventado, o Harry's Bar. Um pouco de juízo impediu-me de trocar 100 euros por uma porção de carne crua fatiada. Confesso: mais do que o tino próprio, a sensatez alheia, da minha mulher, foi determinante para não cometer a extravagância.

Flashes

Uma doidinha ávida por holofotes. Não entendi a razão do exibicionismo, mas embarquei na onda e também a retratei. Explico: nos arredores da Piazza San Marco, uma loura de olhos claros, passando frio num minúsculo vestido de noiva, fazia caras, bocas e posições libidinosas. Desnecessário dizer o quanto os marmanjos focavam suas câmeras na inusitada performance da blondie insinuante.

Acaso

São tantas as fotos dignas de nota, mas essa é especial pela figura e circunstância absolutamente casual.

Vagueando cheio de exclamações nos arredores da histórica Ponte dell'Accademia, falei para Josi com uma ponta de inveja: "O Diogo Mainardi tem um vidão e um baita bom gosto. Vive de escrever, participa do Manhattan Connection e mora numa cidade inspiradora como essa".

E não é que nas proximidades da Basílica de Santa Maria della Salute, perto das 13h, ele acompanhava na volta da escola o seu caçula Nico. Segurava a mochila do garoto e andava a passos ligeiros. Distraído, não percebi quem era.

A Josi o reconheceu e cantou a bola. Quando ele já se afastava, eu gritei "Diogo" e pedi para registrar a imagem. Sempre ácido e contundente nos comentários na imprensa, Mainardi foi gentilíssimo, perguntou nossos nomes, de onde éramos e fez questão de que o filho também fosse retratado conosco.

Parafraseando meu amigo João Fernando Palomo: os querubins da escrita conspiram para esse tipo de encontro.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Brinquedobras

Segundo informações recebidas a pouco de nossa sucursal de Teresina, prosseguem em ritmo intenso as investigações da CPI recentemente instaurada para apurar as responsabilidades sobre a chamada Operação Estrela, levada a cabo pela alta inteligência da Polícia Federal.

Até o fechamento desta edição, ficou comprovado o envolvimento do Banco Imobiliário no esquema. Alguns de seus diretores já foram indiciados em inquérito, por suspeita de lavagem de dinheirinho de 500, 100, 50, 20, 10, 5 e 1 e de receptação, em seus cofres, de aproximadamente uma tonelada e meia de dados viciados, a serem utilizados para fraudar concorrências públicas para renovação da frota de helicópteros operados por controle remoto.

Membros do Ministério Público afirmam que há seguros indícios de conexão entre a compra dos helicópteros e o edital de licitação para operação do sistema de trenzinhos elétricos. Em relação ao Banco Imobiliário, pairam ainda suspeitas de compra, a valores muito acima do mercado, de uma refinaria de petróleo com embalagem violada, sem manual de instruções, sem o selo Abrinq - empresa amiga da criança e cheia de rebarbas nos cantinhos.

Quanto às denúncias, veiculadas ontem por diversos meios de comunicação de massa de modelar, alertando sobre a participação da construtora e incorporadora Lego nas irregularidades, o relator da comissão sugere que se proceda ao rito sumário de julgamento, ou seja, que os responsáveis sejam de imediato executados nas cadeirinhas elétricas que dão choquinho, mexem os bracinhos e funcionam com quatro pilhas médias. A mesma pena caberia, segundo ele, aos envolvidos no superfaturamento das obras de construção da via marginal na pista de autorama, escândalo cujo processo se arrasta há 3 anos e ainda se encontra sem perspectiva de julgamento em primeira instância.

Resta, por fim, descobrir até que ponto todas essas irregularidades podem ou não interferir nas outras CPIs ora em andamento: a da Galinha Pintadinha e a do Cubo Mágico. Investigadores e parlamentares tentam montar esse quebra-cabeça.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Lembrando Fernando Pessoa e o curso de Letras do Unipinhal

Ao adotar o nome Fala dos Pinhais para essa minha despretensiosa coluna, quero homenagear queridos colegas/amigos e grandes professores do curso de Letras que havia no Unipinhal: Luzimar Goulart Gouvêa, Flávia D. C. Morais e Nirlei A. de Oliveira. Estivemos envolvidos na criação da revista acadêmica do curso — muito qualificada, por sinal. Ela foi denominada Falla dos Pinhaes, por sugestão do prof. Luzimar que lecionava, entre outras disciplinas, Teoria da Literatura. Muito aprendi com a convivência com os professores que compunham o corpo docente que eu coordenava à época. E que orgulho eu tinha do curso de Letras… Todos os professores eram de alto nível, a maioria formada na Unicamp e vinham a nossa cidade no período vespertino para ministrar aulas aos alunos "que gostavam de ler e escrever". Pudemos observar grande transformação e crescimento intelectual nos alunos que começavam timidamente e terminavam o curso apresentando trabalhos a respeito de Cervantes, Shakespeare e aspectos relevantes das línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Tenho esperança de que, um dia, este curso possa voltar a existir em nossa cidade, dada à sua importância não só por formar professores, mas por preparar pessoas para pensar, refletir, conseguir descortinar novos horizontes e se expressar com correção, lógica e clareza. Sem dúvida, contribuímos para a emancipação intelectual de diversas pessoas ao exercermos a nossa profissão. E isso faz a vida valer a pena!

Para esclarecer o porquê de Fala dos Pinhais, temos que nos voltar ao grande poeta, filósofo e escritor português Fernando Pessoa (Lisboa, 13 de junho de 1888 - Lisboa, 30 de novembro de 1935). Seu único livro em português publicado em vida, assinando Fernando Pessoa e não seus heterônimos foi Mensagem (1934), estruturado em três partes, correspondentes a etapas da evolução do Império Português.

A primeira parte – Brasão – localiza Portugal na Europa e no mundo, destacando o seu papel na civilização ocidental. Afirma o caráter heroico e guerreiro do povo português "predestinado a construir o império marítimo". (Lembremo-nos do papel de Portugal na época dos Grandes Descobrimentos, que resultou, inclusive, na descoberta do Brasil em 1500).

Diversos heróis são citados: Ulisses, dom Dinis, dom Sebastião.

A segunda parte – Mar Português – assinala em seus poemas que "o sonho tem como causa primeira a vontade de Deus, o Homem como agente intermediário e a obra como efeito". Os grandes navegadores enfrentaram muitas adversidades para alcançarem a vitória em suas empreitadas.

A terceira parte – Encoberto – "evoca um Portugal mais recente, envolto em tristeza, trevas e perda de identidade, mas crê que nele ainda esteja latente a essência do 'ser português'".

Mostra esperança, dizendo que é hora de construir o Quinto Império, depois do grego, romano, cristão e europeu. O "encoberto" era o rei dom Sebastião.

Encontramos "a fala dos pinhais" na primeira parte, Brasão. No poema D. Dinis.

D. Dinis
Na noite escreve um seu Cantar de Amigo
O plantador de naus a haver,
E ouve um silêncio múrmuro consigo:
É o rumor dos pinhais que, como um trigo
De Império, ondulam sem se poder ver.
Arroio, esse cantar, jovem e puro,
Busca o oceano por achar;
E a fala dos pinhais, marulho obscuro,
É o som presente desse mar futuro,
É a voz da terra ansiando pelo mar.

A obra ortônima de Fernando Pessoa (quando ele assina Fernando Pessoa mesmo) passou por diferentes fases, mas envolve, basicamente, a procura de um certo patriotismo perdido.

Estão neste livro, Mensagens, alguns versos muito conhecidos do grande público.

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.

Nem rei nem lei, nem paz nem guerra.

Vale a pena pesquisar mais. Fica aqui a sugestão para os que gostam de poesia e de Fernando Pessoa.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

TENDÊNCIAS

"Tenho bagagem, mas não quero virar mala"

Referência no mercado de moda atual como consultora e blogueira de moda, Consuelo Blocker, também filha da icônica Costanza Pascolato, fala com exclusividade ao **O Pinhalense**, por e-mail

RAFAEL PARENTE
rafaelparente@opinhalense.com

Em sua própria definição de ser, "Consuelo é mãe, é vaidosa, é feliz, é apaixonada, é lutadora". Quer sempre emagrecer, mas sempre se sente sensual. Quer sucesso, mas ao mesmo tampo admira uma boa dose de tranquilidade, e gosta de encarar seu fim de tarde na companhia de um bom vinho, como ela mesma termina de se resumir. Mas ela é muito mais do que isso. Blogueira —apaixonada pelo que faz, vale ressaltar—, consultora de moda e filha do ícone da moda brasileira, a empresária e também consultora de moda Costanza Pascolato, a brasileira com residência em Florença, na Itália, Consuelo Blocker é daquelas mulheres de estilo autêntico, de cultura e elegância naturais. Levantando tendências, pesquisando vitrines, assistindo desfiles e acompanhando o street style de grandes capitais como São Paulo, com o SPFW, Rio de Janeiro com o Fashion Rio, Belo Horizonte com o Minas Trend Preview, Milão e Paris, Consuelo lançou há dois anos seu blog, onde diariamente divide experiências dos mais variados segmentos, como moda, arte, estilo e turismo. E é sobre estes e muitos outros assuntos que ela gentilmente falou com exclusividade ao **O Pinhalense**, por e-mail, na última segunda-feira, 5. Fala sobre a elegantíssima figura de sua mãe, seu papel fundamental em seu processo de aprendizado de moda e entrega suas predileções para os mais variados assuntos. Afinal, ela entende de tudo, bastante! Sobre a relação entre sua mãe e a profissão idêntica que decidiu seguir, Consuelo destaca: "de cara ela sempre foi elegante e quando começou a trabalhar, para vê-la a seguia no seu trabalho no meu tempo livre. Pouco a pouco foi nascendo a paixão pela moda em mim também, que acredito que sempre esteve ali, e daí ao invés de só observar, virou um diálogo. Como é ainda!" Em recente entrevista à TV Cultura, a mãe de Consuelo, Costanza Pascolato afirmou que partiu de Consuelo o incentivo necessário para que ela desse vida a seu terceiro livro, Confidencial, onde ela pontua com elegância e profissionalismo questões de moda, estilo e bem viver como o próprio subtítulo da obra revela. Assim como ela, Consuelo também tem muita bagagem. Mas sobre escrever um livro ou algo do tipo a consultora e blogueira enfatiza que "muitas pessoas têm me pedido um guia onde eu fale sobre viagens, minhas dicas e meu estilo. É um livro complexo e leva tempo. Minha irmã, Alessandra, é editora e vai me ajudar com isso. Você me diz que tenho bagagem, e tem razão, mas não quero virar "mala", então tem que ser bem pensado. É preciso fluir, ser leve e divertido, além de útil. Hoje ninguém tem muito tempo para ler, a competição é dura. Para lançar um livro, ele tem que ser muito bom, divertido e, como disse, útil! [risos]". Há muitos anos residindo em Florença, na Itália, tanto o trabalho de estilo internacional, quanto as imagens de moda de rua que posta constantemente em seu blog, o "moda, estilo e afins por Consuelo Blocker", provam que Consuelo Blocker tem uma relação apurada com o estilo europeu. Com toda essa experiência, a consultora entrega ao **O Pinhalense** a relação entre a moda europeia e a brasileira. "Ambos são estilos muito diferentes. A europeia é mais séria e clássica, especialmente na França e na Itália. Já na Inglaterra tem o "establishment" [conceito de ordem ideológica, econômica, política e legal que constitui uma sociedade ou um Estado] que é mais careta e, em contraste, os híper alternativos que "abrem alas" à moda. A brasileira, mais que qualquer coisa, quer ser sensual. Qualquer seja seu budget ou tamanho, ser sexy reina! Isto sem falarmos do clima que influencia muito como nos vestimos". Filha de uma das mais icônicas figuras da moda nacional, Consuelo fala também sobre sua relação com moda por intermédio de sua mãe. "Começou lá pelos meus 15 anos, quando fui viver com minha mãe e comecei a segui-la no trabalho. Os estúdios fotográficos eram quase surreais nos anos 1980. O do Tripoli era todo preto, tocava Pink Floyd super alto o dia todo e tinha um aquário gigante." Antenada às tendências dos mais variados segmentos, enfatiza ainda suas escolhas para moda, livros e música. "Para livro O Essencial por Costanza Pascolato, a reedição que acaba de sair eu que ajudei bastante no texto; Neste momento estou apaixonada por Happy, do Pharrell Williams. Para moda, adoro as etiquetas Prada e COS". E, para encerrar, se autodefine em uma frase "Ame quem você é com os defeitos e tudo, pois és a pessoa mais próxima que sempre terás!".

ESTILO

Garota da tribo

Entrar para a tribo fashion desta estação nunca foi tão fácil. Afinal, eclética suficiente para agregar todos os gostos e estilos, as referencias tribais da estação garantem espaço desde a mais minimalista das produções, até a mais rebuscada. Em estampas gráficas que misturam o étnico a demais universos como a das artes plásticas, da música e do esporte, ou em looks sóbrios e monocromáticos que garantem a vertente através de tramas estratégicas, franjas e modelagens amplas, a menina da tribo do Inverno 2014 vai com suas vestes do trabalho ao passeio noturno, e passa até pelas quadras esportivas, acredite ou não. Gritando pelas mais incensadas passarelas ao redor do globo, a tendência fez-se presente de São Paulo à Paris, e garantiu um grupo étnico para cada estilo. Por aqui, o estilista Eduardo Pombal foi quem melhor trabalhou a vertente através de seu Inverno 2014 para a Tufi Duek. Sob uma atmosfera de referencias às riquezas culturais e naturais da África, a coleção fugiu do óbvio e através de materiais como seda, couro, ráfia, lã em diversas construções, abriu alas para uma versão mais sofisticada do mundo étnico, garantindo espaço para as produções noturnas ou mesmo à luz do dia. Já a Iódice e a Oh Boy!, recorreram às características naturais do estilo, ao aplica-lo através de estampas que lembravam membros corporais de animais selvagens e arabescos em tons terrosos. Animais, que aliás, deram o up ao unir-se com a trend nas passarelas de Juliana Jabour. Animal print de zebras em tons terrosos em calças e moletons deluxe fizeram as vezes de nômade contemporânea. E se por aqui a trend garantiu espaço pelos passeios para todas as horas, foi em Nova York que a trend apareceu, acredite: para o trabalho! Foi a Erdun que abriu espaço ao recorrer a estamparia gráfica de referências tribais em cores neutras com shape clean e minimalista. Mas a garota da tribo do Inverno 2014 é antenada, e passeia pelos mais diversos segmentos. Então, que tal misturar a trend à outras atmosferas? Foi o que fez Céline, Alexander McQueen e Emilo Pucci que uniu a tendência ao universo esportivo e criou bermudas e tops de franjas. O estilista italiano Peter Dundas garantiu ar sexy ao estilo. Na Céline, Phoebe Philo uniu-se ao mundo das artes. Com estampas étnicas em forma de pinceladas e peças em malha amarradas à cintura de suas modelos, num verdadeiro estilo viajante, a estilista garantiu ares frescos e descolados à seus tops alongados e saias fluidas que seguiram a trend e ganham passe livre para se usar fora das passarelas, bem diferente do que acontece com algumas peças de Sarah Burton para a Alexander McQueen, que apesar de promover um étnico couture, com plumas e penas, lindo de se ver, mas impossível de se usar. Para arrasar na noite, Givenchy e Valentino fazem a melhor. Esta última, com seus vestidos longos ou curtos transparentes nas mangas e decorados no maior estilo barroco porém em tons energizantes, que saem da mesmice e garantem jovialidade, enquanto a primeira reveste suas estampas tribais de brilhos e lamês. Para aderir à tendência basta escolher à qual tribo vai querer pertencer, e se jogar. Só não vale misturar mais de uma. Afinal, é preciso ser fiel ao estilo de sua tribo.

MERT&MARCUS

O Etnico também ganha vez através de estamparia gráfica em editorial da Vogue Paris

ÚLTIMO OLHAR

Floral tridimensional

o que depender das passarelas nacionais e internacionais, não há melhor espaço para um belo jardim de inverno do que seu próprio corpo. Isso mesmo, afinal foi ideia das mais prósperas grifes internacionais como Dries van Notem e Christian Dior tirar flores como o lírio da estamparia floral, e aplicá-las um efeito tridimensional, através de colares, pulseiras, broches ou mesmo galhos - de plástico, claro - que fazem as vezes de adornos. Dries, apostou nesta última versão: galhos de lírios gigantescos ganharam pinta artsy ao serem tingidos dos mais diferentes tons como laranja, amarelo e pink. Já a Dior, apostou em uma versão mais elegante e diferenciada - colares e pulseiras ganharam em grande quantidade, tiras de cristais que remetiam a espécies florais em ramos, como as que decoravam o cenário de seu desfile Inverno 2014, em Paris. Por aqui, o jardim também floresceu: Osklen e Forum apostam na trend para o Verão 2015. A primeira, numa vertente mais minimalista, colares em monocor branco ou preto, enquanto a segunda, coloca flores bicolor de couro em diferentes regiões do corpo. Para apostar, invista em modelos discretos e em pontos específicos. Na dúvida, combine por exemplo um broche floral bem vibrante e looks mais vivos.

FASHION FORWARD

Dior, Verão 2014 internacional

APOSTA

Laranjada fashion

Ele já contagiou seu guarda-roupa dois anos atrás, pois quem não se recorda de tons laranja a tingir as mais badaladas passarelas do mundo fashion, em 2012? Mas, como diz o ditado popular: "tudo que vai, volta", e no que depender da temporada internacional a moda nunca levou esta expressão ao a séria. Afinal, não haverá fashionista a fim de resistir às peças alaranjadas para esquentar as produções da estação, ainda mas que ela prova estar pronta tanto em sua forma tradicional, quanto em diferentes materiais. Em Milão, a Gucci recorreu ao laranja para tingir os arabescos em lurex de bermudas, capas e vestidos de vertente futurista, contracenando ainda com verdes e Pink, tudo no mesmo material. Esporte chique que também dominou a passarela de Verão 2014 da Max Mara, que promoveu uma verdadeira laranjada fashion com looks monocromáticos – olhe também para Givenchy! – e de shapes oversized e boa alfaiataria – como também fez John Galliano ao apostar na cor tendência da vez. Já em Paris, na Dior o laranja ganhou ares mais elegantes e forneceu energia a fluidas bermudas plissadas de estampas floral e blazers futuristas, sempre na companhia de bons tons sóbrios como o preto somatória que também conquistou a Altuzarra e resultou em produções tanto para a luz do dia, quanto a do luar. No entanto, não será preciso viajar até o Hemisfério Norte para uma boa laranjada. Afinal, por aqui ela também se fez presente, e que o diga Oskar Metsavaht, que preparou para a mais recente coleção da Osklen looks com inspiração futebolística recheado de materiais exuberantes e um "quê" de cool minimalista. Então não há motivos para deixar de vitaminar sua produção! Ainda mais que esta é uma das poucas tendências a passar com mesma desenvoltura pelos mais diferentes estilos. Para quem têm receio à novas trends, vale optar por acessórios como clutchs, pulseiras, cintos e bolsas laranja para ascender looks monocor em neutros. Já para as mais maduras ou então adeptas ao estilo sofisticado porém sem receio de inovar, boa dica é apostar em uma única peças na tonalidade e combiná-la com outras de perfil mais sóbrio, como visto na Dior, que aliás também dá uma boa aula ao aplicar a cor à estampas descontraídas com pé no Verão, ainda mas para nós que quase nunca nos despedimos da estação. Mas, se você gosta mesmo é de mergulhar de cabeça em novas ondas, looks monocromáticos em laranja são a melhor dica, e desta vez legal mesmo é somar também acessórios de mesma cor no meio de todo o look. Só não vale optar por muitos tons diferentes de laranja em uma mesma peça ou produção, afinal você não vai querer ser a laranja podre do grupo.

Valentino, Verão 2014 internacional Paris

Em contrapartida, looks de tingimentos neutros como terrosos dividem a cena da temporada com laranjas energizantes

Chanel Art Métiers 2014, Paris

FOTOS: FASHION FORWARD

VER E LER

Zapping

ANNA BITTENCOURT (INTERINA)
redacao@tvpress.com.br

Volta à ativa
Após uma pequena pausa para ter Antonio Bento, seu filho mais novo, Cássia Linhares volta com tudo à tevê. Depois de aparecer na tela da Record em um episódio de Milagres de Jesus, a atriz está na contagem regressiva para estrear em Conselho Tutelar. A série, escrita por Gustavo Vidal, gira em torno da vida de Sereno, interpretado por Roberto Bomtempo, que é conselheiro tutelar e ex-marido de Flávia, papel defendido pela atriz. "Como é uma história baseada em fatos reais, vão ter muitos dramas familiares. A Flávia ainda tem um filho pequeno. Ou seja, sou mãe em casa e na tevê", diz, aos risos. Os cinco capítulos iniciais, que têm previsão de ir ao ar a partir de agosto, já estão gravados. Com uma folga até começar a rodar a segunda temporada, Cássia tem tempo de se dedicar ao teatro. A atriz está em cartaz no Rio de Janeiro com a peça Querida Mamãe. "É uma tragicomédia. O tema é sério, mas tem umas coisas tão tensas e absurdas que o público ri", acredita.

Outros projetos
Daniel de Oliveira passeia livremente entre as linguagens de cinema e tevê. Com uma extensa carreira nos dos veículos, ele passou a ficar muito mais criterioso com os convites que recebe. Afastado das novelas desde Passione, exibida em 2010, o ator esteve em Doce de Mãe e agora se prepara para estar em O Rebu, como o advogado Bruno Ferraz. Mas, ainda assim, sobra tempo para estar nas telonas. Só neste ano, ele estará em quatro filmes: Sangue Azul, Deserto Nu, Órfãos do Eldorado e Estrada 47. "Além de tempo de rodar os filmes, eu ainda preciso ir nos festivais, estreias, lançamentos... é complicado conciliar tantas coisas", afirma. No segundo semestre, ele começa a filmar O Nome da Morte, baseado no livro homônimo de Klester Cavalcanti. "O filme conta a história de Júlio Cavalcanti. Um pistoleiro que assassinou cerca de 500 pessoas no Maranhão", explica.

Aquecimento para a Copa
Estreia, nesta segunda, a animação A Turma do Ronaldinho Gaúcho, no canal infantil Gloob. Com a estética das histórias em quadrinho da Maurício de Sousa Produções, o desenho tem como personagem principal Ronaldinho, um garoto que atrai a atenção e admiração de todos por causa de seu talento para o futebol. O desenho vai ao ar de segunda a sexta, às 15 h.

Novo sucesso
Sucesso no final dos anos 1970, Dancin' Days continua agradando ao público. Reprisada de segunda a sábado no canal pago Viva, a novela tem registrado bons níveis de audiência. O sucesso é tamanho que colocou o canal no segundo lugar de preferência entre o público na faixa que é exibida, à meia noite. Em comparação com Água Viva, sua antecessora nas reprises do Viva, a audiência do horário cresceu cerca de 30%.

Alta tecnologia
A Globo planeja, para 2015, exibir a sua primeira novela sob a tecnologia 4K. Filmada com câmaras especiais, a técnica é bastante usada em eventos esportivos e possui um sistema de ultra definição, superior ao 3D e ao Full HD. A trama escolhida para estrear a tecnologia será a de Marcelo Saback, que tem título provisório de Oito ou Oitenta.

LUIZA DANTAS/CZN

Daniel de Oliveira, o Jesus de Doce de Mãe, da Globo

JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Cássia Linhares, que estará em Conselho Tutelar, série que estreia em junho na Record

E ainda...
A novela terá direção de Fabrício Mamberti e Jayme Monjardim. Além da tecnologia e dos diretores, a trama já conta com três atores reservados: Lília Cabral, Leandro Hassum e Juliana Alves.

Em alta
A desenvoltura de Sabrina Sato no Programa da Sabrina tem atraído a atenção de outras emissoras. O canal pago GNT anunciou ter interesse em trazer a "japa" para um bate papo com a também ex-BBB Grazi Massafera no Superbonita e levá-la como convidada no Bela Cozinha. Segundo o canal, a Record ainda não respondeu devido ao intenso ritmo de gravações de seu programa.

Locação complexa
As complicações das gravações de Vitória, próxima trama da Record, em Curaçao, no Caribe, não ficaram restritas ao comportamento rebelde de Dado Dolabella. A falta de estrutura da produtora que deu apoio local também foi sentida pela equipe de produção. Sem muito planejamento e "know how", a captação de várias sequências foram comprometidas por imprevistos. "A parte legal de tudo isso é que o local é muito pouco explorado por produções audiovisuais, mas a produtora local parece não ter experiência com cinema e televisão. Chegávamos na locação e tudo tinha de ser resolvido na hora", conta Edgar Miranda, diretor geral da novela. Entre os percalços, o mais curioso para Miranda foi a súbita chegada de um transatlântico com cerca de três mil turistas bem na hora da gravação. "Todos sabemos que turistas não podem ver uma câmara", brinca o diretor.

Mais gente
O elenco de Chiquititas continua recebendo reforços. Após a entrada de 20 novos atores mirins, o elenco adulto também segue ganhando integrantes. Thaís Pacholek é o novo reforço da novela infantil. A atriz, revelada em Amigas e Rivais, apareceu pela última vez em Balacobaco, da Record.

Confirmado
Após muito mistério e o famoso "jogo de empurra", a Record definiu a data de estreia de Vitória. A sucessora de Pecado Mortal exibe seu primeiro capítulo no dia 2 de junho. Contrariando os últimos movimentos da emissora, que lançava novelas durante a semana, a trama de Cristiane Fridman vai ter início em uma segunda-feira. Com uma trama polêmica, o folhetim vai tratar de incesto, violência doméstica e preconceito.

Em Família
Rodrigo Simas, Bruno Gissoni e Felipe Simas já se preparam para trabalharem juntos pela primeira vez. Os irmãos vão participar da peça Apocalipse Segundo Domingos de Oliveira, escrita pelo próprio Domingos e dirigida por Bia Oliveira. O espetáculo, que deve estrear no Rio de Janeiro em agosto, também vai contar com as atrizes Yanna Lavigne e Giovanna Lancellotti.

Em todas
Ainda surfando na onda dos bons resultados do The Noite, Danilo Gentili prepara uma série sobre política para o canal pago FX. Baseado na peça de "stand up comedy" protagonizada pelo humorista, a produção terá o nome de Politicamente Incorreto e deve estrear em agosto. O FX também negocia com o SBT para exibir, em horário alternativo, o "late show" do ex-CQC.

Outros planos
Depois de protagonizar cenas quentes como a advogada Patrícia de Amor à Vida, Maria Casadevall vai protagonizar uma série no GNT. A atriz será Lili em Lili, a Ex, que deve estrear no canal pago a partir de setembro. Na produção, Lili é uma mulher inconformada por ter sido abandonada pelo marido e que faz de tudo para atrapalhar a vida do ex.

Novo contrato
Fernanda Paes Leme foi uma boa surpresa no Superstar. Estreando na função de repórter, a atriz se mostrou confiante e divertida na medida. A boa repercussão de seu desempenho chamou a atenção dos executivos da Globo, que trataram de renovar seu contrato. Fernanda assinou por mais três anos e é exclusiva da Globo até 2017.

União de humoristas
Depois de uma temporada nos Estados Unidos, Tom Cavalcante voltou ao Brasil para gravar uma participação em A Praça É Nossa. Durante o encontro com Carlos Alberto de Nóbrega, surgiu uma ideia de "sitcom", rapidamente aprovada pelo SBT. "Foi uma coisa que nasceu na hora. Vamos ser dois caras separados. Um sério e, o outro, mais ou menos, vivendo no mesmo apartamento", adianta Carlos Alberto. O nome do programa e sua estreia ainda são um mistério.

Cinema

O Espetacular Homem- Aranha 2

REPRODUÇÃO

Todos sabem que a batalha mais importante do Homem-Aranha é a que ele trava consigo mesmo: o conflito entre as obrigações cotidianas de Peter Parker e as responsabilidades extraordinárias do Homem-Aranha. Mas em O Espetacular Homem-Aranha 2 a ameaça de Electro, Peter Parker descobre que um conflito ainda maior está à sua espera. É ótimo ser o Homem-Aranha, para Peter Parker (Andrew Garfield), não há nada melhor do que se balançar entre arranha-céus, ser um herói e passar o tempo com Gwen (Emma Stone). Mas ser o Homem-Aranha tem um preço apenas ele pode proteger os nova-iorquinos dos inacreditáveis vilões que ameaçam a cidade. Com o surgimento de Electro (Jamie Foxx), Peter precisa confrontar um inimigo muito mais poderoso do que ele e com o retorno de seu velho amigo Harry Osborn (Dane DeHaan), Peter percebe que todos os seus inimigos têm uma coisa em comum: a OSCORP.

Título original: The Amazing Spider-Man 2.
Direção: Marc Webb.
Elenco: Andrew Garfield, Jamie Foxx, Emma Stone, Sally Field, Paul Giamatti, Denis Leary, Dane DeHaan, Martin Sheen, Chris Zylka, Frank Deal, Marton Csokas.
Gênero: Aventura.
Duração: 142 min.

agenda

CineA

Programação de 8 a 14/5
16h e 18h45- O Espetacular Homem- Aranha 2 em 3D (dublado).
21h30- O Espetacular Homem-Aranha 2 em 3D (legendado).

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].

Ingresso final de semana à noite: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia] para filmes 2D.
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].

Quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
Informações: 3661-5931

Teatro

Hoje, 10, às 20h30 o Cine Theatro Avenida exibirá o show de humor "Caipira Barnabé – O jeito simples de fazer rir".

Barnabé é o típico contador de "causos", debochado e dono de um humor "inocente", cativando assim o público de todas as idades.

Classificação Etária: Livre
Ingressos à venda no Cine Theatro Avenida e na padaria Vovó Joana
R$ 15,00 antecipado
R$ 10,00 meia (estudante)
Para mais informações, o Cine Theatro Avenida pode ser contatado pelo número (19) 3661-6446

Nem que tudo termine como antes (curta) + Paris (longa)

REPRODUÇÃO

Através do Ponto MIS, o Cine Theatro Avenida exibirá na quarta-feira, 14, a partir das 20 horas, o curta metragem Nem que tudo termine como antes e o longa Paris.

Nem que Tudo Termine como Antes
Diretor: Mariana Martinez
Elenco: Daniel Tavares, Mariana Martinez
Duração: 12 min
Ano: 2011
Sinopse: Com medo de que o amor acabe com a passagem do tempo, um casal apaixonado marca, desde o começo da relação, a data do término. Eles acreditam que interrompendo o relacionamento, irão manter o amor preservado, eterno. É chegada a data e cada um lida com ela a sua maneira.

Livro

Ansiedade: Como enfrentar o mal do século

Você sofre por antecipação? Acorda cansado? Não tolera trabalhar com pessoas lentas? Tem dores de cabeça ou muscular? Esquece-se das coisas com facilidade? Se você respondeu "sim" a alguma dessas questões, é bem provável que sofra da Síndrome do Pensamento Acelerado (SPA). Considerada pelo psiquiatra Augusto Cury como o novo mal do século, suplantando a depressão, ela acomete grande parte da população mundial. Neste livro, você entenderá como funciona a mente humana para ser capaz de desacelerar seu pensamento, gerir sua emoção de maneira eficaz e resgatar sua qualidade de vida.

Autor: Augusto Cury
Editora: Saraiva
Categoria: autoajuda
Páginas: 160
Encadernação: brochura

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Um pouco de história política em ano de eleição não faz mal!

As Câmaras Municipais são instituições que herdamos dos colonizadores portugueses e que passaram a existir, oficialmente, no Brasil, a partir de 1532, quando São Vicente foi elevada a categoria de vila. Naquele período a organização administrativa, jurídica e política das Câmaras Municipais estavam fundamentadas nas Ordenações Manuelinas (1521 - 1580) e, mais tarde, nas Ordenações Filipinas (1580-l640).

Durante o período colonial brasileiro (1530- 1822) somente as localidades elevadas à categoria de vila possuíam câmaras municipais. Essa concessão era feita por ato régio e referendada pelos juízes de fora, impostos pelo rei e tinham a função de fiscalizar os atos dos colonos. Com exceção do representante da Coroa Portuguesa (Juiz de Fora), os demais membros que faziam parte da Câmara Municipal, eram eleitos a casa triênio pela elite local, os chamados "homens bons". Pertenciam, também, à Câmara: o procurador, o tesoureiro e o escrivão, que eram investidos nos cargos, por meio de eleição da mesma forma que os componentes da Câmara.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

As Câmaras Municipais, do período colonial, tinham atribuições muito mais amplas do que atualmente, assim, podemos indicar que exerciam as seguintes funções e atribuições dentro das localidades: taxar impostos, administrar os bens e as respectivas receitas da vila, construir e conservar edifícios, estradas, pontes, calçadas, cuidar da limpeza de ruas, conservação de praças, regulamentar as profissões do comércio, ofícios, inspecionar a higiene pública, nomear funcionários da administração geral, dentre eles, o escrivão e o carcereiro.

Na maioria das câmaras municipais, funcionavam, também, as prisões, pois as câmaras exerciam, também, as funções que atualmente competem à justiça, como receberem denúncias de crimes e abusos de juízes. Além de desempenhar essas funções, as câmaras também atuavam como a polícia local.

No exercício de suas funções deliberativas, as Câmaras, eram compostas apenas pelo juiz e seus vereadores, a princípio, essa reunião era denominada de vereação ou conselho de vereadores, e só posteriormente o termo "câmara" foi utilizado para designar a reunião de vereadores.

IMAGEM CEDIDA POR CARLOS ALBERTO F. GONÇALVES

Quadro do Barão de Motta Paes que se encontra na Fazenda Palmeiras de Carlos Alfredo Sarcinelli Gonçalves e Rosana Gonçalves

As mínimas autorizações como modificar ou criar códigos de posturas, efetuar pagamentos, decidir sobre mercados, ceder imóveis, etc., eram discutidas, inicialmente, na comissão das Câmaras Municipais da província e posteriormente eram levadas ao Município. Esta dependência se estendeu até a Proclamação da República, em 1889, quando foi estabelecida a autonomia entre os poderes, Legislativo, Executivo e Judiciário.

Em 1877, Espírito Santo do Pinhal, ainda era uma freguesia e a sua elevação a vila data daquele ano por meio de um decreto da Assembleia Legislativa Provincial de 9 de abril: "Faço saber a todos os habitantes desta Província de São Paulo que a Assembleia Legislativa provincial decretou e eu sancionei a lei seguinte:

Art. 1º - Fica elevada a Vila, com suas atuais divisas, a freguesia de Espírito Santo do Pinhal.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todas as autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém. O Secretário desta província a faça imprimir, publicar e correr.

Dada no Palácio do Governo, em São Paulo, aos 9 dias do mês de abril de 1877.

Sebastião José Pereira, Presidente da Província de São Paulo."

A primeira Câmara Municipal da nova vila foi instalada em 1879, no dia 20 de abril, na casa do Capitão José Ribeiro da Motta Paes, os vereadores empossados e juramentados nesta ocasião foram: Manoel Aranha de Campos, Joaquim de Souza Moraes, Vicente Gonçalves da Silva, Antônio Barbosa de Barros e Honório de Ávila Pereira Soares. De acordo com as leis em vigor e conforme consta na ata lavrada pelo Secretário Interino, Theodoro Franco (naquela mesma data de 20 de abril de 1879), quem deferiu o juramento a todos esses vereados e os empossados foi o referido Capitão José Ribeiro da Motta Paes, presidente, já por sua vez juramentado e empossado.

Este artigo inaugura uma série de artigos em que pretendo abordar alguns aspectos da formação da história política de Espírito Santo do Pinhal sem perder de vista de que estamos falando da história política do Brasil. O Capitão José Ribeiro da Motta Paes que posteriormente viria a ser o Barão de Motta Paes é uma personagem que desejo explorar como modelo emblemático do liberal escravocrata como muitos na história do Brasil que deixou um legado que nos permite conhecer um pouco da lógica e das práticas políticas do Brasil no século XIX, muitas das quais, com certeza, somos herdeiros.

Dedico este artigo ao meu amigo e historiador por vocação José Campos Salles.

BNDS

Músicos têm até terça, 13, para realizar inscrição em programa de apoio do BNDES

O cachê a ser pago por artista alcança R$ 35 mil para músicos de renome; R$ 20 mil para músicos de destaque; e R$ 12 mil, no caso de novos talentos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Estão abertas, até a próxima terça-feira (13) as inscrições de músicos, bandas e cantores que desejem participar da edição 2014-2015 do Projeto Quintas no BNDES, que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) promove em sua sede, no Rio de Janeiro.

Serão selecionados 79 espetáculos musicais, sendo 30 de música erudita, 15 de música popular brasileira (MPB) instrumental e 34 de outros gêneros também da música brasileira. As apresentações ocorrerão de agosto deste ano a dezembro de 2015, após a reabertura do Espaço Cultural BNDES. Os shows são gratuitos e abertos ao público, mediante senhas. Nas quartas-feiras, serão apresentados shows de música erudita; já nas quintas, de MPB instrumental ou cantada.

O BNDES, por meio de sua assessoria de imprensa informou que os artistas deverão se enquadrar, no ato da inscrição, em uma das três categorias: a que engloba músicos já consagrados; a de músicos de destaque, isso é, que tenham expressão regional ou que já estiveram em evidência; e novos talentos, esta voltada para revelações do cenário musical.

O cachê a ser pago por artista alcança R$ 35 mil para músicos de renome; R$ 20 mil para músicos de destaque; e R$ 12 mil, no caso de novos talentos.

A documentação poderá ser entregue tanto presencialmente como via Correios, no Departamento de Protocolo do banco, na sede da instituição, localizada na Avenida República do Chile, 100, no centro da cidade.

O formulário de inscrição, o edital e seus anexos podem ser encontrados no link: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Areas_de_Atuacao/Cultura/Quintas_no_BNDES/Temporada_2014/selecao_2014.html **AGÊNCIA BRASIL**

INTERNET

ONG de favelas disponibiliza conteúdo do ensino médio pela internet

Nega Gizza, uma das fundadoras da Cufa, acredita que, por meio dessa iniciativa, os jovens das comunidades vão conseguir estar preparados para melhores oportunidades de emprego

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Central Unificada das Favelas (Cufa) lançou na segunda-feira, 5, o projeto Portas Abertas, que disponibiliza gratuitamente, via internet, material para estudo para pessoas maiores de 18 anos de idade que desejam concluir o ensino médio. A iniciativa é realizada em parceria com o site eschola.com - especializado em educação à distância.

De acordo com o diretor do site, Paulo Milet, a entidade realizou pesquisa que constatou que mais de 1 milhão de alunos abandonam o ensino médio por ano. O objetivo da iniciativa é que, com o conteúdo do ensino médio disponibilizado gratuitamente, o estudante possa se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

"Ele pode estudar meia hora por dia, pode estudar no final de semana ou, se ele tiver um tempo bom, pode estudar quatro horas por dia. O conteúdo disponibilizado no site equivale a 1.200 horas, que é todo o ensino médio com carga horário de supletivo", explicou Milet.

Ele disse ainda que, inicialmente, todas as pessoas maiores de 18 anos de idade podem se inscrever no projeto. No entanto, caso a procura seja muito grande, a prioridade será para moradores de favelas.

"Nós selecionamos como público alvo aqueles que abandonaram o ensino médio ou nem entraram. Desde 2009, o Enem permite que, se você tiver uma pontuação adequada, você tire o diploma de ensino médio. Então, nós estamos focando nas comunidades do Brasil todo, que são 12 milhões de pessoas", completou.

Segundo Nega Gizza, uma das fundadoras da Cufa, a organização não governamental (ONG) começou a fechar parcerias com instituições especializadas para levar às comunidades o que elas precisam.

"Às vezes a gente não tem algo que é necessário para mostrar o caminho para a educação, então a gente se junta às pessoas que tem esse perfil, que entendem do assunto, para trazer para a favela o que ela precisa, que é conhecimento, capacitação, incentivo", disse.

Nega Gizza acredita que, por meio dessa iniciativa, os jovens das comunidades vão conseguir estar preparados para melhores oportunidades de emprego. Além disso, ela disse que os jovens serão incentivados, através do estudo, a buscarem universidades para continuarem a formação acadêmica.

"A gente tem projetos em que acompanhamos aluno na escola como, por exemplo, o Repensando. A gente acompanha os alunos na escola para saber como está o andamento dele, vamos até a casa dele. A gente cria um vínculo com a escola e com o lar do aluno, o que acaba reforçando todo esse ensinamento escolar", concluiu.

A inscrição para o projeto pode ser feita por meio do site www.portaaberta.org. Desde 2009 o aluno maior de 18 anos de idade que consegue mais de 450 pontos nas provas objetivas e 500 na redação do Enem, além de ter direito à Certificação de Conclusão do Ensino Médio. **AGÊNCIA BRASIL**

O poder da fé

Em 1980, moradores do bairro Pedro Corsi escolheram Santa Rita como padroeira daquela comunidade. Nascia assim a Comunidade Santa Rita, ligada à paróquia de São Francisco de Assis. Santa Rita nasceu na Itália, em Rocca Porena, em uma região de agricultores. O nascimento da santa foi considerado um milagre e seus pais já tinham 53 anos de casados. Ainda na infância santa Rita teria realizado seu primeiro milagre. Um agricultor se feriu com uma foice e, quando foi procurar ajuda, encontrou-a dentro de um cesto, rodeada de abelhas. Ele correu para socorrê-la, mas chegando próximo percebeu que as abelhas depositavam mel na boca da menina que dormia tranquilamente. Neste momento o agricultor se deu conta de que algumas abelhas pousaram em seu ferimento que imediatamente ficou curado, fato este testemunhado por dezenas de lavradores.

Santa Rita sempre quis seguir a vida religiosa, mas em obediência aos pais, casou-se e teve dois filhos. Foi infeliz. Era maltratada pelo marido. O marido acabou sendo assassinado e os dois filhos morreram logo depois, vitimas de uma epidemia. Viúva e sozinha, ela passou a se dedicar à vida religiosa e à caridade. Morreu aos 76 anos, vítima de um estigma na testa, que cheirava mal e causou todo tipo de humilhação. Por isso santa Rita também é chamada da santa das causas impossíveis, aquela que acalanta o coração de quem tem fé, nos momentos difíceis da vida. No próximo dia 22 de maio, a comunidade, localizada no jardim Pedro Corsi, realizará uma procissão pelas ruas do bairro até a paróquia São Franscisco de Assis, onde haverá a celebração da missa em seu louvor. Fátima Zucherato, assessora de diretoria do Departamento de Cultura de Espírito Santo do Pinhal, é devota de santa Rita desde que sua mãe pediu que a santa curasse Fátima de um trauma no ouvido.

Casório

Ontem, 9, os queridos Carla Maria Evangelista e Fernando Tonietti se casaram na Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores. Ao lindo casal toda felicidade do mundo. Parabéns!

Fotografia

Começou na quarta-feira, 7, a Oficina de Prática Fotográfica promovida pelo Departamento de Cultura em parceria com a Oficina Cultural Guiomar Novaes de São João da Boa Vista.

Pet love

A querida Sidelma Magalhães Athayde Dorta com os fofos Joe, Gaia, Anne, Anuk e Oberon… Quero todos!

Ponto final

Intolerável! Esta é a palavra que define a situação do mercado municipal e arredores. Desocupados, bêbados e dependentes químicos circulam na redondeza dia e noite, para o desespero dos comerciantes e moradores do local. Quem passa por ali fica entre um misto de repulsa e sensação de insegurança. Quem pode fazer algo para mudar essa situação? A Secretaria de Saúde? A Assistência Social? Um curandeiro, talvez? Ou quem sabe o Mágico de Oz? Isto realmente eu não sei… mas com certeza alguém sabe.

Denise Fraga

A atriz global estará em Espírito Santo do Pinhal no dia 28 de maio, juntamente com a atriz Claudia Mello. As duas apresentarão a comédia Chorinho, no Cine Theatro Avenida.

My make-up

A linda Camila Rotelli em make leve com tons terrosos, olhos marcados e nos lábios o novo nude... queridinho da estação. Make de Juliana Nalesso. Salão Calezzo, tel. [19] 3661-4416

Dia das Mães

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Parabéns a dedicada mamãe Fabiana Rodrigues Rossi. Este lindo sorriso está sempre no rosto de Fabiana desde a chegada de Maria Clara.

Achados

Bolinho de feijoada, muito popular nos bares do Rio de Janeiro desde o século passado, a iguaria que se espalhou pelo Brasil é oferecida no bar Seu Custódio com uma receita especial e deliciosa... um achado! Seu Custódio [19] 3661-6604

Jacutinga

A dupla Alex e Gustavo, entre outros se apresentam, hoje, 10, no Clube Leão da Fronteira. Trata-se da festa Ballaneja. Animação mineira.

Miss Bazaar

O querido Remy Ishizuka está num corre-corre só. Está preparando sua nova loja, que reinaugura ainda este mês. Vêm novidades por aí!

Apae

Hoje, a partir das 20h30 acontecerá um Jantar Especial em comemoração ao Dia das Mães, realizado pela Apae no Clube de Campo Caco Velho. Colaboração especial da família Bassi. Associado preço especial. Informações [19] 3651-8050.

16 anos

O Grupo Amor Exigente, de Espírito Santo do Pinhal, está comemorando 16 anos de trabalho, dedicação e muito amor. Para comemorar a data, o grupo realiza toda segunda-feira uma palestra especial. Na segunda, 12, Alessandra Benedetti falará sobre o CRAS (Centro de Referência em Assistência Social), a partir das 20h, na Associação Benedicto Machado Florence —antigo Casarão— na praça da Matriz.

Engarrafamento anunciado

Marcas esperam o fim da Copa do Mundo para retomar os lançamentos automotivos em 2014

MÁRCIO MAIO | AUTO PRESS

A Copa do Mundo, ainda mais no Brasil, rouba toda as atenções. Isso fez as fabricantes automotivas adiarem a apresentação de várias novidades. Como o tempo ficou o apertado entre o fim da campanha do hexa e o Salão Internacional do Automóvel de São Paulo, em outubro, muitos lançamentos vão se concentrar no último trimestre. Mas, segundo o velho paradigma, tempo de mercado é dinheiro. Esperar demais para substituir um modelo que já não tem tanto poder de atração pode ser um mau negócio. Por isso, a Ford decidiu não perder tempo e mostrar o novo Ka logo depois da Copa.

Nessa mesma época, chega o Honda Civic reestilizado — um ligeiro face-lift e mudança na oferta de equipamentos. Já a nova geração do sedã compacto City desembarca por aqui apenas em outubro, já colado ao motorshow paulistano. A Renault é outra que só está esperando o apito final na final para passar a vender o novo Sandero. O hatch compacto adotará um visual próximo ao do sedã Logan, que vem sendo muito bem-aceito no mercado. A Volkswagen planeja mostrar o Cross Up, versão aventureira do compacto, como novidade no Salão de São Paulo.

A lista de modelos importados de luxo é bem mais farta. E as marcas também não se intimidam tanto com a Copa, já que não são lançamentos bombásticos de modelos de grande volume. Dois exemplos: apenas em maio, a Kia começa a comercializar o sedã grande Quoris e a Audi inicia as vendas de esportivos como o utilitário RS Q3, o cupê de quatro portas RS 7, o conversível A3 cabriolet e o sedã S3. Em junho, a Porsche traz o SUV médio Macan nas configurações S e Turbo.

Já as marcas alemãs mais tradicionais vão deixar para se movimentar depois da Copa. Caso da BMW, que promete os cupês M4 e Série 2 e o compacto "verde" i3. A Mercedes-Benz também planeja mostrar a quarta geração do Classe C e o utilitário GLA — a ideia é aquecer as vendas dos dois para, em 2016, nacionalizar ambos os modelos.

Divertidos também são o Fiat 500 Abarth, desenvolvido pelo braço esportivo da marca italiana e importado do México, e a nova geração dos Mini Cooper e Cooper S, com teve medidas ampliadas. Há ainda uma expectativa de que garantam presença no motorshow paulistano dos esportivos Honda Civic Si — em versão cupê —, Ford Fiesta ST e Renault Megane RS. E, como muitas marcas se esforçam para guardar seus trunfos a sete chaves nos dias que antecedem os salões automotivos, é provável que a concorrência no setor seja ainda mais agressiva na reta final de 2014.

A3 Cabrioret

Ford Ka

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BMW

Kia Kuoris

Fiat 500 Abarth

LIFAN 520

EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS

Mercedes Classe C

Porsche Macan

Renault Captur

Volkswagem Cross UP

O que vem por aí ainda em 2014

Audi – A marca das quatro argolas traz ainda em maio os esportivos RS Q3 e RS 7, seguidos do S3 sedã em junho. Em julho, chega a vez do Brasil ganhar mais um conversível, com o desembarque do A3 Cabriolet no mercado nacional. A capota elétrica se abre ou fecha em 18 segundos e pode ser aberta em velocidades até 50 km/h. O mais provável é que chegue com o propulsor 1.8 TFSI, de 180 cv, que equipa a linha A3 aqui.

BMW – O segundo semestre vai ser movimentado para a BMW no Brasil. Além da vinda dos cupês M4 e Série 2, a BMW já promete a chegada do elétrico i3. Estrela da marca no último Salão de Frankfurt, o modelo garante autonomia de cerca 160 km, aceleração de zero a 100 km/h em 7,2 segundos e tração traseira. Um prato cheio para quem busca desempenho e uma direção esportiva com emissão zero de poluentes.

Fiat – A marca italiana deve lançar entre agosto e setembro o Uno reestilizado e começa a importação do 500 Abarth, desenvolvido pelo braço esportivo do grupo Fiat. Importado do México, o subcompacto terá sob o capô um motor 1.4 16V turbo capaz de atingir 162 cv e 23,5 kgfm de torque, com transmissão manual de seis marchas.

Ford – Todas as atenções da marca americana estão voltadas para o lançamento do novo Ka hatch e sedã. Além de ganhar os traços da atual linguagem visual da fabricante, o modelo também será responsável pela estreia do novo motor 1.0 litro com três cilindros e duplo comando variável. Ele entrega de 85 cv de potência e 10,7 kgfm de torque, quando abastecido com etanol. Com gasolina, os números são de 80 cv e 10,2 kgfm.

Geely – Depois de estrear no Brasil com o sedã médio EC7, a Geely inicia ainda este ano a venda do compacto GC2. Ele deve custar algo em torno de R$ 30 mil e conta com motor flex 1.0. Na China, o seu propulsor 1.0 12V três cilindros a gasolina entrega 68 cv e 9,0 kgfm de torque. No Brasil, o rendimento deve ser um pouco superior a isso.

Honda – A marca japonesa deve trazer de volta a versão esportiva do Civic, Si, mas na configuração cupê. Ele seria importado dos Estados Unidos com motor 2.4 16V de 201 cv e 23,4 kgfm de torque. Outro lançamento será a reestilização do Civic, em agosto, que adotará os traços do modelo americano com novos para-choques, grade frontal, faróis e lanternas. Em seguida, as atenções ficam voltadas para o novo City, previsto para outubro.

JAC – A JAC se prepara para trazer para o mercado nacional seu primeiro utilitário esportivo, o T6. Disposta a conquistar resultados mais expressivos no Brasil, a chinesa vai apresentar o SUV médio no Salão do Automóvel de São Paulo, no último trimestre. O modelo deve custar em torno de R$ 70 mil para tentar concorrer com as versões de topo de SUV compactos nacionais, como Renault Duster e Ford EcoSport.

Kia – A coreana já prepara o território para o luxuoso Quoris no país. Mostrado no Salão do Automóvel de São Paulo em 2012, o modelo tem dimensões avantajadas: 5,09 metros de comprimento, 3,04 m de entre-eixos e 1,90 m de largura. O motor é um 3.8 V6 que entrega 290 cv. E já no mês seguinte a marca passa a vender também a nova geração do Soul, que ganhou uma plataforma mais larga e comprida.

Lifan – Com uma participação ainda muito tímida, a Lifan vai investir em um segmento de maior volume. O sedã compacto 530 vem equipado com motor 1.5 16V a gasolina, com 103 cv de potência e 13,5 kgfm de torque, sempre com transmissão manual de cinco marchas.

Mercedes-Benz – No segundo semestre, desembarca no Brasil o utilitário esportivo GLA – modelo que deve ser nacionalizado em 2016. Outro que segue o mesmo trajeto é o Classe C da quarta geração. O sedã ficou cerca de 100 kg mais leve e o visual segue a nova identidade da fabricante. Os motores são os mesmos da geração atual: 1.6 turbo de 156 cv e 2.0 turbo com 184 cv ou 204 cv. A transmissão é sempre a automatizada com dupla embreagem e sete velocidades.

Mini – A nova geração do Cooper aparece com dimensões maiores e novos motores. Eles passam a ser empurrado por um propulsor turbo 1.5 litro de 3 cilindros e 136 cv e 2.0 litros de 4 cilindros e 192 cv, para a versão S.

Porsche – A maior novidade da Porsche no último triênio, o SUV médio Macan, desembarca no Brasil nas versões S e Turbo. Os motores são V6 biturbo, sendo um 3.0 de 340 cv e um 3.6 de 400 cv. A tração é sempre integral e o câmbio de dupla embreagem e sete marchas. Há chances ainda de algumas unidades do superesportivo 918 Spyder estar disponível para encomendas, mas o volume é para se contar nos dedos.

Renault – Além do novo Sandero, que acompanha o visual do Logan, a marca francesa pretende importar o SUV compacto Captur, para brigar no andar de cima do segmento. Quem também pode ser trazido da França é o apimentado Megane R.S., um hatch médio com motor 2.0 turbo, semelhante ao usado no Fluence, mas configurado para render 225 cv, ou 45 cv a mais que no sedã médio.

Volkswagen – A Volkswagen tem poucas novidades. A linha Fox vai passar por uma reestilização logo depois da Copa e, na época do Salão de São Paulo, chega ao mercado o Cross Up, que já é vendido na Europa. A versão aventureira tem a carroceria elevada em 15 mm em relação ao Up normal, mas manteve a mesma motorização.

CLASSIFICADOS

IC ENTRAL MOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- centro- 3 dorms., 2 sls., banh., copa/cozinha, á. serv., gar.. **Fundo:** dorm. e banh., depósito, terreno 1.100 m², á. const. 190 m². Obs.: Imóvel em bom estado.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Jd. Cruzeiro- 2 dorms., sala, banh. social, copa/coz., jd., gar., quintal c/ edícula. Preço R$ 170 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA – rua Barão de Mota Paes – centro - 2 gars., sl., sl. de jantar, coz., 3 dorms., banh. social e lavand.

COMERCIAL – rua Barão de Mota Paes - centro - Salão com + ou – 1.600 m².

APTO. – centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA – Av. Perimetral – Jd. Universitário- gar., sl., sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., despensa, lavand., parte inferior c/ coz., dorm., banh., despensa, cômodo c/ banh. e quintal.

CASA – Praça Moreira Cesar – centro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e varanda.

CASA – rua José Eduardo – centro – gar., sl., 4 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO. - rua João Vicente – centro – sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e depend. de empregada c/ banh.

CASA - rua Jorge Tibiriçá, nº 85 – centro- sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA - Praça João Pessoa, nº 178 – centro- gar., sl., copa, coz., 3 dorms., 2 banh., lavand., cômodo. **Parte inferior:** coz., dorm. e banh..

COMERCIAL – rua Francini Vantuildes Rodrigues- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 280 m² e banh.

VENDA

CASA – Vila de Fatima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., banh. social, coz. e lavand.. **Parte de baixo**: á. de serv., cômodo e banh.. **Fundos**: sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletr., sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA – Jd. Universitário- (imóvel de auto padrão), 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sala e banh., lavand. e quintal grande.

APTO. Edifício Martorano- sala, 2 dorms., banh. social, coz., á. de serv. c/ cômodo e banh..

TERRENO – Pq. do Lago- 12X25= 300 m², ótima localização. Preço R$ 90 mil

TERRENO – Vila de Fatima- Ótima localização, com 10x20= 200 m². Preço R$ 80.000,00

Valentini Imóveis Imobiliária
www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

APTO: (AP0012)- **centro – Ed. Mediterrâneo** – 3 Dorms. (1 suíte c/ closet) c/ arms., 2 sls., copa/coz. c/ arms., banh., lavabo, á. serv., dorm., c/ banh. p/ empregada e 2 garagens.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0016 - Agreste – 2.359 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0019- Pq. Nações – 250 m².

TE0035- Pq. Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m².

TE0034– Jd. Universitário – 390 m².

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro).

TE0049– Pq. Colégio – 395 m².

TE0051– Pq. Figueira IV – 300 m².

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m².

TE0043– Jd. Baronesa – 341 m².

TE0023– Pq. Lago – 425 m².

TE0024– Pq. Lago – 425 m².

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m².

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19] **3661-4348**
[19] **99211-5872**

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

FORD/FIESTA – 2006, 1.0, cinza, alarme, som.

VW/CROSSFOX – 2006, 1.6, preto, alarme, som, DH/VE/TE.

VW/GOL COPA – 2006, 1.6, cinza, alarme, som, roda, 4P/ DH/VE/TE.

VW/ GOL – 2008, 1.0, preto, som, 4P/VE/ TE.

VW/GOL- 2004, 1.0, preto, alarme, som, 4P/VE.

VW/GOL – 2010, 1.0, cinza, 4P.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

RENAUT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/ DH/VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

FÓLIO

Aneel aumenta para R$ 4 bilhões segunda parcela a distribuidoras de energia

A segunda parte do empréstimo, deverá cobrir os gastos de março com a exposição involuntária das distribuidoras no mercado de curto prazo e o custo com energia de termelétricas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Valor da foi reajustado para cobrir aditivos no contrato entre CCEE e bancos

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aumentou o valor da segunda parcela do empréstimo que será repassado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) às concessionárias de distribuição. As empresas receberão R$ 4,04 bilhões até segunda-feira, 12, em vez do valor inicialmente previsto de R$ 3,28 bilhões.

A retificação será publicada na próxima segunda-feira, 12. Segundo a Aneel, a mudança ocorreu porque a CCEE fez aditivos nos contratos fechados com os bancos que farão os empréstimos para as distribuidoras. O valor final do empréstimo, de R$ 11,2 bilhões, não será alterado. A primeira parcela, de R$ 4,7 bilhões, foi liberada às distribuidoras no mês passado.

O empréstimo servirá para que as distribuidoras cubram os gastos extras com termelétricas e com a compra de energia no mercado livre, cujos preços dispararam após a escassez de chuvas no Centro-Sul do país no início do ano. O valor do empréstimo deverá ser repassado para as tarifas de energia dos consumidores. No entanto, segundo a Aneel, ainda não é possível estimar quanto a conta de luz vai subir em 2015.

A segunda parte do empréstimo, deverá cobrir os gastos de março com a exposição involuntária das distribuidoras no mercado de curto prazo e o custo com energia de termelétricas. Segundo o despacho, as distribuidoras que receberão os maiores valores são a Light, do Rio de Janeiro, com R$ 423 milhões, e a Cemig, de Minas Gerais, com R$ 410,3 milhões.

Antes da retificação dos valores, a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia (Abradee) estudava pedir ao governo um aporte extra de R$ 7,2 bilhões para cobrir os gastos das empresas entre maio e dezembro. A entidade ainda estuda se será necessário alterar o pedido após o anúncio da Aneel.

COMUNICADO

ZAQUEU DA SILVA 12622980833, estabelecido na Praça Moreira César, 191- Centro, exercício da atividade classificada pelo **CNAE n°. 56.11-2/03 - Lanchonete e venda ambulante**, comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimento na Vigilância Sanitária n°. 351518601-561-000350-1-7.

MARISA BERTUCCHI, estabelecida na rua Senador Saraiva, 60, Sala 3, Centro, exercício da atividade classificada pelo **CNAE n° 96.02-5/01 - Cabeleireira**, comunica o EXTRAVIO do CEVS- Cadastro de Estabelecimento na Vigilância Sanitária n° 351518601-960-000226-2-4.

ORAÇÃO

AOS TRÊS ANJOS PROTETORES
Se você estiver em dificuldades, seja ela financeira, doença ou qualquer coisa, faça isso durante 3 (três) dias seguidos. Pegue um prato, acenda 3 velas, coloque um pouco de água e açúcar, coloque em um lugar mais alto que sua cabeça. Ofereça aos três anjos. (Gabriel, Rafael e Miguel). Faça o pedido. Em três dias você alcançará a graça. Mande publicar no 3º dia. Veja o que acontece no 4º dia. Obrigado aos três anjos protetores. **R.V.M.**

ORAÇÃO

PRECE MILAGROSA
"Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Ele que ilumine o meu caminho, concedendo-me a graça que tanto desejo." Mande publicar essa oração e aguarde a realização do seu pedido a partir do quarto dia após a publicação. **M.C.R.**

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ARNALDO MARTINS**	NOME	**NILZA DE FÁTIMA CANDIDO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	12/1/1979	NASCIMENTO	21/7/1979
PAI		PAI	PEDRO HENRIQUE GOMES CANDIDO
MÃE	APARECIDA MARTINS	MÃE	DIRCE VICENTE GOMES CANDIDO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	SERVENTE DE PEDREIRO	PROFISSÃO	COSTUREIRA
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ VICENTE VILAS BOAS, 210, JARDIM DIVA SARCINELLI.	RESIDÊNCIA	RUA MARIO SOARES DE OLIVEIRA, 210, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU.

FALECIMENTOS

Pedro Raimundo, dia 2/5, aos 71 anos, casado com Jandira Novaes Raimundo. Cemitério Municipal.
Luiz Bueno, dia 4/5, aos 59 anos, casado com Maria José Nunes Bueno. Cemitério Municipal.
Maria Conceição da Costa Galiano, dia 4/5, aos 97 anos, viúva de Pedro Galiano. Cemitério Municipal.
João Parmezani, dia 5/5, aos 91 anos, viúvo de Ilva Casagrande Parmezani. Cemitério Municipal.
Mariângela Jus de Mello Damas, dia 6/5, aos 45 anos, casada com José Benedito Damas. Cemitério Municipal.
Osvaldo Clébio dos Santos, dia 6/5, aos 51 anos, separado, filho de Alfrenor dos Santos e Ely Gonçalves do Nascimento. Parque das Acácias.
Bernardino Ricci, dia 8/5, aos 82 anos, viúvo de Mafalda Del Vecchio Ricci. Cemitério Municipal.
Nair Nicolau, dia 8/5, aos 67 anos, solteira, filha de José Quirino Nicolau e Onofra Belizário de Oliveira. Cemitério Municipal.

REFORMA

Prefeitura reforma cobertura do pátio da escola João Batista Tamaso no bairro Hélio Vergueiro Leite

Telhado apresentava problemas graves e de risco a quem frequenta o local

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Apesar de ser uma obra recém-entregue, cuja inauguração ocorreu há cerca de 3 anos, a escola João Batista Tamaso, localizada no bairro Hélio Vergueiro Leite, apresentava problemas em seu telhado que oferecia risco aos alunos e funcionários.

Por este motivo, a Prefeitura providenciou a reforma e substituição da cobertura do pátio.

A obra foi realizada pela empresa PCON Construtora e Incorporadora e representou um investimento de R$ 118 mil, de recursos próprios do Município.

DIVULGAÇÃO

Segundo o prefeito Zeca Bene, a preocupação com o bem-estar dos alunos e dos funcionários justifica a obra, que era muito necessária. "Não podemos colocar em risco a segurança das crianças. Aquele telhado estava em más condições e, por isso, não podíamos esperar mais para substituí-lo", disse.

O prefeito salienta ainda que o prédio ainda estava na garantia, que é de cinco anos, mas a empreiteira que construiu a escola faliu. "Contudo, estamos acionando judicialmente para que os responsáveis pela empreiteira façam o ressarcimento aos cofres públicos do valor gasto nessa reforma", disse.

OBRAS

Bairros serão contemplados com obras de pavimentação

Além de melhorias na infraestrutura, Condomínio Industrial inicia obras

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Nos próximos dias o Executivo pinhalense dará início a obras no Condomínio Industrial Waldemar Pereira, bem como em diversas ruas.

O Condomínio Industrial, cuja obra de infraestrutura será feita pela empresa Pavimenta Construção e Terraplenagem, terá investimento de R$ 1,8 mi.

Outra obra que terá início nos próximos dias será a pavimentação de ruas da área central da cidade. A empresa que fará o serviço é a Lanza Terraplanagem e Comércio e serão investidos R$ 259.301,15.

As ruas contempladas serão:

Rua Jorge Tibiriçá, trecho entre a rua Xavier Ribeiro e Praça da Independência;

Rua Jorge Tibiriçá, trecho entre a rua Vicente Gonçalves e Emerenciana Leite;

Rua Vicente Gonçalves, trecho entre a rua Silvestre Machado e Jorge Tibiriçá;

Rua Xavier Ribeiro, trecho entre a rua Vigário Monte Negro e Jorge Tibiriçá;

Rua Senador Saraiva, trecho entre a rua Marquês do Herval e XV de Novembro;

Rua Marquês do Herval, trecho entre a rua Artur Vergueiro e Senador Saraiva;

Rua Silvestre Machado, trecho entre a rua Emerenciana Leite e Praça da Independência.

No bairro Monte Alegre, a rua Marcos Ribeiro será asfaltada. A obra custará R$ 268.328, 86 e será realizada pela empresa Pavimenta Construção e Terraplenagem. Além da pavimentação, o Executivo prevê outras melhorias, como a captação de águas pluviais.

O bairro Village das Rosas I e II também serão asfaltados pela empresa Pavimenta. O custo da obra será de R$ 553.804,33.

CRESCIMENTO

Venda de veículos cresce 21,8% no país

O mês de abril comparado ao mês de março, aumentou a venda de veículos novos, principalmente com produtos importados, incluindo não só automóveis leves, mas também caminhões e ônibus

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

A venda de veículos novos cresceu 21,8% em abril, na comparação com março, segundo dados divulgados na sexta-feira, 9, pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). Foram licenciados, no mês passado, 293.240 veículos. Em relação a abril de 2013, houve queda de 12,1% nas vendas.

No acumulado deste ano, foram comercializados 1,1 milhão de veículos, contra 1,16 vendidos no mesmo período do ano passado, o que representa uma queda de 5%. Estes dados incluem automóveis leves, comerciais leves, caminhões e ônibus.

Quanto aos veículos importados, houve alta de 24,7% nas vendas em abril, na comparação com março. Foram vendidos no mês passado 49.661 veículos importados. Em relação a abril de 2013, houve queda de 18,1%.

Já os veículos nacionais apresentaram alta de 21,2% em abril, em relação a março. Foram vendidos 243.579 veículos durante abril, sendo que, na comparação com abril de 2013, foi registrado queda de 10,8%. **AGÊNCIA BRASIL**

PROJETO

Microsoft e ONU criam programa para prever degradação ambiental

Denominada Madingley, esta nova tecnologia oferece uma ferramenta vital para prever como formas de desenvolvimento não sustentável podem afetar o mundo natural

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A empresa de informática Microsoft e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) desenvolveram o primeiro sistema de simulação virtual capaz de prever a degradação do meio ambiente e o futuro da Terra.

A tecnologia de código aberto, denominada Madingley, permite que os cientistas conheçam como integram todos os organismos em um dado ecossistema e respondam a perguntas-chave, informou o Pnuma em comunicado.

Quais serão os efeitos da ação humana sobre a natureza? Durante quanto tempo teremos recursos necessários à vida? O que aconteceria em um determinado ecossistema se se extinguisse uma abelha? Essas são algumas das perguntas a que se tentará dar resposta, aplicando o programa a qualquer sistema marinho ou terrestre.

"Madingley é uma nova tecnologia que oferece à comunidade científica e aos líderes mundiais uma ferramenta vital para prever como formas de desenvolvimento não sustentável podem afetar o mundo natural", explicou o diretor executivo do Pnuma, Achim Steiner. **AGÊNCIA BRASIL**

DESPERDÍCIO

Um terço do alimento mundial é desperdiçado, diz consultora da ONU

Leis de diversos países proíbem a doação das sobras dos alimentos, ainda que estejam em perfeitas condições de consumo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Parte do mundo passa fome, mas não apenas por falta de comida. Um terço da produção de alimentos no planeta é desperdiçado entre a colheita e a mesa do consumidor. Os dados foram divulgados pela consultora do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) Catalina Etcheverry, durante a feira Green Rio, realizada na quinta-feira, 8. Realizado todos os anos, o encontro reúne especialistas, empresários e interessados em alimentação orgânica.

Durante participação na mesa Gestão Sustentável da Cadeia de Alimentos, a pesquisadora citou dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, na sigla em inglês) que comprovam o nível do desperdício. "Baseado em um recente estudo da FAO, um terço da produção total, em nível mundial, é desperdiçado. É mais do que a produção de alimentos da África Subsaariana, por exemplo", disse.

No Brasil, que é considerado o quarto maior produtor de alimentos do mundo, o estudo apontou desperdícios. Segundo Catalina, pelo menos 10% se perdem nas plantações. Do que sobra, 50% são perdidos na distribuição, no transporte e no abastecimento. E do restante, 40% se perdem na cadeia do consumo, como nas feiras livres.

A pesquisadora está divulgando a campanha da ONU Pensa, Come e Poupa, que visa a racionalizar a produção e a alimentação, evitando o desperdício. "É um trabalho que estamos fazendo para diminuir e prevenir o desperdício de alimentos, principalmente no setor hoteleiro, de restaurantes e de fornecedores de comida a eventos. Os países industrializados apresentam o maior desperdício, porque têm o hábito de inutilizar comida que pode ser consumida, só porque tem algum tipo de falha na aparência, como ocorre nos Estados Unidos e na Europa", destacou.

Segundo a consultora da ONU, um dos grandes entraves para o melhor aproveitamento dos alimentos é a existência de leis, em vários países, que não permitem fazer doações de comida que sobra, ainda que em perfeitas condições de consumo. "A campanha visa a conscientizar a população em geral de que o desperdício alimentício é um problema global. Pequenas ações, em nível de governo, de empresas e do consumidor, podem diminuir essas perdas", constatou. **AGÊNCIA BRASIL**

ECONOMIA

Logística e falhas no cadastro são desafios para pequeno produtor orgânico

A produção de produtos orgânicos no Brasil ainda passa por dificuldades, mesmo com a melhora na capacitação e redução de custos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Apesar da maior capacitação e da redução de custos de insumos e sementes, o pequeno produtor orgânico no Brasil continua a enfrentar dificuldades como a logística e falhas no cadastro de produtos do setor. A avaliação é da coordenadora do Centro de Inteligência em Orgânicos da Sociedade Nacional da Agricultura, Sylvia Wachsner.

Segundo Sylvia, as dificuldades do agronegócio orgânico permanecem grandes. "A logística é muito cara. Conseguir embalagens para os pequenos produtores é complicado, porque eles têm de comprar tamanhos maiores. O pequeno produtor tem um orçamento muito pequeno", declarou.

A coordenadora aponta ainda falhas no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, elaborado pelo Ministério da Agricultura. Segundo ela, não há indicações de tonelagem da produção orgânica animal e vegetal. Ela defende que as informações sobre os alimentos orgânicos tenham mais visibilidade no site do ministério.

"Que as informações lá [no cadastro] sejam mais abrangentes, mais visíveis e completas e digam quantas toneladas há de grãos, de hortigranjeiros, de frutas. Quais são os produtos principais também", reivindicou. A coordenadora destacou que o Ministério da Agricultura precisa começar a trabalhar esses dados com urgência.

Mesmo com as dificuldades, a coordenadora destacou o crescimento das agroindústrias do setor, que agregam valor aos produtos orgânicos. "Aos poucos, elas [as indústrias] vão crescendo e então o mercado começa a ter mel com sabores, sucos de sabores variados, queijos com ervas. Isso vai agregando valor", disse.

A primeira edição do Green Rio foi organizada, em 2012, pelo Planeta Orgânico, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+20).

O Centro de Inteligência em Orgânicos da Sociedade Nacional da Agricultura tem um estande no evento, onde reúne empresas que oferecem alimentos orgânicos diferenciados e sustentáveis. Uma delas, a Ecobras, recebeu empréstimo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em dezembro do ano passado, no valor de R$ 988,3 mil, para investimentos em sustentabilidade, novos produtos, expansão industrial e aquisição de equipamentos.

O Green Rio tem patrocínio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e do governo fluminense e apoio do Ministério do Meio Ambiente, do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) e do Jardim Botânico do Rio. **AGÊNCIA BRASIL**

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BMW R 1200 GS Adventure é testada na Espanha

Ficha Técnica
Motor: Gasolina, quatro tempos, 1.170 cm³, com dois cilindros contrapostos, quatro válvulas, comando duplo no cabeçote e refrigeração ar/líquida. Injeção eletrônica multiponto sequencial.
Câmbio: Mecânico de seis marchas com transmissão por cardã.
Potência máxima: 125 cv a 7.750 rpm.
Torque máximo: 12,7 kgfm a 6.500 rpm
Diâmetro e curso: 101,0 mm X 73,0 mm. Taxa de compressão: 12,5:1.
Suspensão: Dianteira telescópica do tipo telelever com 210 mm de curso. Traseira com monoamortecedor paralever com 220 mm de curso. Com seis ajustes eletrônicos.
Pneus: 120/70 R19 na frente e 170/60 R17 atrás.
Freios: Discos duplos de 305 mm na frente e disco simples de 276 mm atrás. Oferece ABS.
Dimensões: 2,25 metros de comprimento, 0,95 m de largura, 1,51 m de distância entre-eixos e assento regulável em altura para 89 cm ou 91 cm.
Peso: 260 kg.
Tanque do combustível: 30 litros.
Produção: Berlin, Alemanha.
Lançamento mundial: 2013.
Itens de série: computador de bordo, cruise control, farol full-led com luz de condução diurna incorporada, luz de condução diurna, faróis auxiliares e piscas em led, freios ABS, controle de tração, controle de pressão dos pneus, sistema de aquecimento das manoplas, escapamento cromado, ajuste de mapeamento do motor para combustível de baixa octanagem, alarme antirroubo e pneus preparados para condução em terreno on e off-road.
Preço: R$ 87.900.

RAPHAEL PANARO | AUTO PRESS

A maxitrail BMW R 1200 GS é o moto da marca mais vendida no globo. Mesmo que seja cara em qualquer lugar —no Brasil, a mais barata custa R$ 75 mil. Agora, a fabricante passa a trazer a versão mais completa de sua best-seller, a Adventure. E o preço é ainda mais salgado: começa em R$ 87.900. Esta configuração, lançada na Europa em outubro do ano passado, promete um maior equilíbrio na versatilidade, principal qualidade que diferencia as maxitrails: prazer, conforto e destreza ao encarar asfalto ou terra em deslocamentos curtos ou longos.

Visualmente, o spoiler frontal foi alongado para efeitos de maior robustez, mas também ajuda na a proteção contra o spray produzido pelo pneu dianteiro. Para evidenciar o caráter de estradeira, há suportes para os baús laterais, que ainda servem como protetor do tanque de combustível. Esse, inclusive, teve a capacidade aumentada de 20 para 30 litros para garantir maior autonomia. Outro aspecto importante para quem vai passar algumas horas em cima da R 1200 GS Adventure é o conforto. Por isso, ela conta com novo banco mais alto e ajustável, pedaleiras mais largas e pedal do freio reforçado com posição regulável. Os manetes do guidão também podem ter a altura reajustada para maior comodidade na pilotagem.

Neste modelo, pela primeira vez, a BMW posicionou o eixo cardã na lateral esquerda da motocicleta, com o objetivo de tornar a distribuição de peso mais equilibrada. O curso das suspensões se manteve e a distância para o solo aumentou 15 mm em relação à R 1200 GS. A geometria do sistema também foi reconfigurada para garantir manobras mais precisas. O piloto ainda tem à disposição seis modos de condução: Standard, Rain, Road, Dynamic, Enduro e Enduro Pro. Esses ajustes trabalham gerenciando a distribuição da potência do motor, a rigidez da suspensão semiativa —a roda traseira é capaz de "ler" o trabalho da roda dianteira e se adequar imediatamente— e o sistema ASC —composto por controle de tração e freios ABS.

A R 1200 GS Adventure manteve o tradicional motor boxer, adotado desde o início da linha GS em 1980. A BMW, inclusive, comemorou, recentemente, a produção de 500 mil motores desse tipo. A 1.170 cc gera 125 cv de potência e 12,5 kgfm de torque, além de ter refrigeração mista ar/água. No entanto, na versão aventureira, o virabrequim teve sua massa aumentada em 950 gramas e foi instalado um dispositivo para diminuir as vibrações, mesmo nos terrenos mais difíceis. O câmbio é mecânico de seis velocidades.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

DO INFOMOTORI.COM/ITÁLIA | EXCLUSIVO NO BRASIL PARA AUTO PRESS

Barcelona/Espanha – A R 1200 GS Adenture é uma devoradora de quilômetros. Mesmo em curvas mais sinuosas, a motocicleta age de forma precisa e rápida e não dá a menor preocupação para quem vai em cima. A combinação da robusta carenagem e para-brisa —agora mais facilmente ajustável— fazem do modelo um excelente "abrigo" contra os ventos.

Apesar de não estar "calçada" adequadamente para enfrentar situações fora de estrada, a R 1200 GS Adventure surpreende. Mesmo em terrenos acidentados, o modelo é capaz de se livrar das "encrencas" com a mesma facilidade em uma pista lisa. Claro que a configuração da suspensão deve estar no modo certo quando a pavimentação fica esburacada para que no resultado seja mais positivo. Mesmo com a errada combinação pneus de rua em estrada de terra foi possível tirar alguma vantagem e aproveitar os 125 cv de potência para "patinar" de traseira.

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 17 DE MAIO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 4 | CONCLUÍDA ÀS 23H55 | R$ 2,50

DIVULGAÇÃO

DIREITO DESPORTIVO

Desde o anúncio do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014, o tema vem sendo amplamente debatido por todo o País. Segundo o advogado Gustavo Normanton Delbin, o Brasil está preparado para promover a Copa do Mundo, mas ressalta questões negativas, como os gastos públicos excessivos e a suspeita de processos superfaturados e de corrupção página B3

DIA DO ASSISTENTE SOCIAL

A assistente social Cristina Brandão Domingues afirma que se sente realizada profissionalmente e destaca a missão do profissional. "O objetivo do assistente social é promover o indivíduo para que ele tenha um lugar na sociedade" página B1

TEREZA TUMA

Reunião na Câmara sobre AVCB e alvará termina sem resolução prática

Reunião promovida pelo Executivo, Legislativo, Ace e Corpo de Bombeiros, na quarta-feira, termina sem resolução prática. O Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) certifica que o imóvel está adequado às normas técnicas de prevenção e segurança contra incêndios e sem o qual a empresa não pode funcionar, sob pena de multa e até de interdição. As medidas de segurança contra incêndio visam proporcionar um nível adequado de segurança aos ocupantes de uma edificação em casos de incêndio, possibilitando a saída das pessoas em condições de segurança; minimizando as probabilidades de propagação do fogo e riscos ao meio ambiente; reduzindo os danos; e facilitando as ações de socorro público. Todas as edificações e áreas de risco por ocasião da construção, da reforma ou ampliação, regularização e mudança de ocupação, necessitam de aprovação do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CBPMESP), com exceção das residências unifamiliares. As principais legislações são os Decretos Estaduais, ressaltando as medidas de segurança contra incêndio, levando em consideração as características da edificação quanto à área construída, a altura, o tipo de ocupação do prédio e a época de construção. Décio Rupolo diz que só consegue trabalhar porque a Prefeitura emitiu alvará de funcionamento sem o AVCB. "Existe a lei e existe o bom senso e eu quero dizer que os nossos bombeiros não estão tendo bom senso; tenho uma empresa com 70 funcionários e preciso de alvará porque se eu não tiver, minha empresa não funciona. A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, afirma que no projeto que foi enviado à Câmara sobre a emissão do AVCB, constava que "se definia que o Executivo teria um profissional contratado para esclarecer as questões da regularização do Corpo de Bombeiros e que intermediaria a necessidade do estabelecimento e a vistoria dos locais". O presidente da Câmara Sergio Del Bianchi Junior (PSD), disse que a reunião germinou novas ideias e que seria o primeiro passo para a solução dos problemas. página A5

CHICO RAMON

28 municípios participarão da Virada Cultural Paulista

A programação, bastante diversificada, terá shows de vários estilos musicais, com apresentações de artistas que ainda buscam seu público, como Criolo, Tulipa Ruiz e Emicida, até bandas que há anos têm fãs fiéis, como Titãs, Ultraje a Rigor e Ira!. Nomes consagrados da MPB também têm presença garantida nos palcos da Virada Cultura, como a cantora Gal Costa, Geraldo Azevedo, João Bosco, Arnaldo Antunes (foto) e Almir Sater. Pela primeira vez, a Virada Cultural Paulista será realizada em dois finais de semana. página B7

REPRODUÇÃO

Projeto de delimitação urbana volta à Câmara com alterações

No que se refere ao primeiro projeto, Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Agricultura e Meio Ambiente, diz que foram feitas adequações "advindas da audiência pública, principalmente as relevâncias que a Associação dos Engenheiros apontou", e completa dizendo que "a função da audiência pública é expor o projeto à comunidade e escutar as críticas para que as adequações sejam feitas e a comunidade fique satisfeita com o projeto". Tiago explica que "o Legislativo preferiu ter um tempo maior para analisar esse projeto para ter condições de avaliar e perceber que as alterações foram atendidas, ou seja, tudo o que foi levantado e apontado na audiência pública". página A4

TENDÊNCIAS

Estilo ao quadrado

Evidenciar as curvas do corpo, ou escondê-las por meio de peças volumosas sempre foram duas opções que dividiram as seguidoras de uma boa tendência. Porém, esta cruel decisão está com dias contados! Afinal, eis que nesta temporada a silhueta ganha uma nova versão: quadrada. Sim, obtida através de recortes retos e caimento mais do que perfeito, a nova trend invadiu diversas passarelas do mundo e transita perfeitamente entre as clássicas vertentes do mini e do maximalismo. Para esta última, vale recorrer à jaquetas elaboradas e nada básicas para acompanhar peças monocromáticas como calças de couro ou camurça e —caso o rock não lhe agrade—, um bom par de scarpim. Ou, então, vista a camisa do minimalismo e aposte em looks jeans para aplicar a trend, como fez a Balmain. página B5

FASHIONFORWARD

opinião

EDITORIAL

Nada concreto

Durante a apresentação da reunião promovida pelos poderes Executivo e Legislativo, juntamente com a Associação Comercial e Empresarial —Ace Pinhal— e a Base de Bombeiros Rubens Marinelli, para discutir os requisitos para a emissão do AVCB, o comandante do 3º Sub Grupamento do 7º Grupamento de Bombeiros, capitão Leomar Lopes Wanderley, procurou colocar como primeiro passo para a regularização o conhecimento da legislação do Corpo de Bombeiros —Regulamento de Segurança Contra Incêndio das Edificações e Áreas de Risco. Esse regulamento é composto por um Decreto Estadual —56.819/11— e complementado pelas Instruções Técnicas (IT). O decreto legisla sobre os objetivos e os conceitos gerais de segurança contra incêndio e sobre a classificação das edificações, além de prescrever as tabelas de exigências das medidas de segurança contra incêndio que devem ser implantadas nas edificações. As IT detalham todas as medidas de segurança contra incêndio, explicitando regras de como se implantar determinado sistema preventivo —sistema de extintores, sistema de hidrantes, sistema de chuveiros automáticos, compartimentação, resistência ao fogo das estruturas etc. Todas as edificações e áreas de risco por ocasião da construção, da reforma ou ampliação, regularização e mudança de ocupação necessitam de aprovação do Corpo de Bombeiros, com exceção das "residências unifamiliares". Em apresentação via data show, o capitão Leomar enfatizou que tais medidas surgiram em virtude da necessidade de conter grandes incêndios, como os dos edifícios Andraus (1972) e Joelma (1974) que causaram a morte de 16 e 189 pessoas respectivamente, além de deixarem centenas de feridos. Uma aula e tanto. Embora teórica e nada prática, para muitos.

Aberto ao público presente —quase 100 pessoas—, visando sanar as dúvidas, a intervenção de empresários descontentes com as fórmulas até aqui adotadas pela corporação acabou motivando um desconforto geral. Os empresários e ex-vereadores Décio Rupolo e Orlando Fornazeiro discordaram enfaticamente dos procedimentos —tanto da corporação quanto da fiscalização municipal— e chegaram a pedir bom senso e minimização no que diz respeito aos prazos e principalmente quanto às adequações em diversos imóveis "antigos" em Espírito Santo do Pinhal. Rupolo articulou que possui uma empresa com 70 funcionários e precisa de alvará de funcionamento para poder participar de licitações públicas. A partir dessas intervenções, a cada nova, uma reivindicação consequente e impaciente. Há tempos —mesmo com novas legislações municipais estabelecidas— a matéria não evoluiu e acabou ocasionando dissabores e impaciência devido a um não posicionamento concreto. É sabido que desde sua implantação perrengue, que o assunto sempre volta à baila. Devidos a inúmeros desacertos. E pelo visto há prolongamento.

Como disse um participante, se a reunião está sendo realizada no plenário da Câmara, que não possui ainda o AVCB, embora o presidente afirme que está procurando adequar o imóvel, é no mínimo embaraçoso a intenção da convocação sem se chegar a uma definitiva atitude. Adequar, minimizar e bom senso, os três termos que foram repetidos inúmeras vezes durante as discussões, como pontuou o empresário Delci Magalhães Poli, estão longe de se tornarem devidamente compreensivos e efetivos. Com isso cresce o movimento da "entregas das chaves" ao Executivo de descontentes com a extensão dos posicionamentos discordantes.

LUCIANO MARTINS COSTA

O país dos linchadores

A imprensa parece ter encerrado no domingo, 11, seu interesse no caso do linchamento da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, ocorrido no dia 3, no bairro de Morrinhos, em Guarujá, litoral paulista. Seguindo a tendência da última década, as edições dominigueiras de jornais, com menos capilaridade para ampliar a cobertura dos fatos, concorrem diretamente com as revistas, investindo em textos analíticos dos assuntos que dominaram a semana.

A violência, representada pelo crime cometido por moradores de Morrinhos, é tratada pelos diários em aspectos mais amplos do que são capazes de fazer as próprias revistas semanais de informação, embora o leitor ainda esteja longe de ver o tema abordado sob o olhar da complexidade.

A linguagem linear do jornalismo tradicional e o modo como a imprensa se apropriou das tecnologias digitais de edição e publicação limitam o potencial de contar a história, mesmo com a disponibilidade de sistemas de publicação multiplataformas. Por outro lado, temos que conviver com o crescimento avassalador do protagonismo nas redes digitais, com indivíduos sem qualificação específica fazendo o papel do jornalista, o que pode resultar num quadro desastroso.

O Globo reproduz, na edição de domingo, um estudo da ONG Safernet mostrando como aumentou o total de denúncias de incitações ao crime através do Facebook, a rede social mais utilizada. Nos últimos três anos, a partir de 2011, houve uma multiplicação de 265% nos casos denunciados de páginas com conteúdo violento, representado por manifestações de intolerância racial, religiosa, xenofobia e homofobia, de pregação nazista e incitação ao crime contra a vida.

Embora não esteja descrito na reportagem, o observador constata, em meio à maioria de anônimos, manifestações de protagonistas mais recorrentes, que acabam formando grupos de admiradores, e até mesmo personalidades conhecidas da vida social e da mídia, como um famoso publicitário que de vez em quando defende o assassinato de autoridades federais.

Os diários paulistas de circulação nacional foram ao local do linchamento fazer um retrato da comunidade onde foi cometido o ato de barbárie.

A Folha de S. Paulo achou interessante registrar que a família da vítima também temia o mito da bruxa que estaria raptando crianças para usar em rituais de magia negra e conta que Fabiane Maria de Jesus não acreditava na história que acabaria provocando sua morte. A Folha também rastreia as páginas dedicadas a pregar a violência, chamando seus autores de "Datenas do Facebook" —referência ao jornalista José Luís Datena, apresentador da Rede Bandeirantes de Televisão.

No Estado de S. Paulo há uma reportagem sobre o clima de arrependimento e culpa que domina a comunidade de Morrinhos, após a revelação de que a mulher linchada era apenas uma dona de casa com problemas de depressão que havia deixado de tomar seus medicamentos. Mas o jornal não fica apenas na cobertura factual, no caderno Metrópole. O caderno de cultura Aliás apresenta na capa reflexões do sociólogo brasileiro José de Souza Martins e do filósofo esloveno Slavoj Žižek, autor de um livro intitulado Violência. O sociólogo revela que, nos últimos 60 anos, cerca de 1 milhão de brasileiros participaram de linchamentos e tentativas coletivas de execução de suspeitos, que tiveram como vítimas um grande número de inocentes como Fabiane Maria de Jesus.

O que mais impressiona, além da banalidade do ato criminoso, é a revelação de que essa prática saltou de quatro ocorrências por semana para uma por dia, depois das manifestações de junho de 2013, segundo José de Souza Martins. Essa é uma questão central, que merece ser mantida sob o foco da imprensa, dada a possibilidade de um recrudescimento das manifestações durante a Copa do Mundo.

Temos, então, no conjunto de leituras do fim de semana, o detalhamento do crime e dos sentimentos que provoca quando a horda volta à sua rotina de massa humana, a persistência da estigmatização do outro, do diferente, como uma cicatriz de obscurantismo em meio à modernidade, e o ponto em torno do qual a imprensa segue gaguejando: a responsabilidade dos meios de comunicação.

Por mais que se dê voltas ao assunto, convém discutir, algum dia, o papel da televisão e do rádio —e agora, também da internet— no estímulo à violência.

LUCIANO MARTINS COSTA *é jornalista*

ALBERTO DINES

Dias de ira

Espantado com o acúmulo de brutalidades? Quer entender o que está se passando na terra da cordialidade na véspera de converter-se em palco de uma festa global? Então separe, tente diferenciar os tipos de agressão e de agressores. A carga de violência continuará igual, porém a descompactação do fenômeno facilitará a compreensão das partes e do todo.

O que está sendo designado como "manifestação popular" é geralmente uma ação política oportunista, claramente orquestrada para obter ganhos imediatos de autoridades perplexas e atônitas num momento de grande tensão e nervosismo. Chantagem pura. Neste conjunto situam-se as greves inesperadas, intempestivas, fora do calendário, fruto de cisões e disputas entre lideranças sindicais e seus padrinhos políticos.

Foi o caso da greve de ônibus que paralisou o Rio de Janeiro na quinta-feira, 8. A incrível depredação de 467 ônibus tem a ver com a Operação Anti-UPP em curso, tática de exploração emocional de cada incidente adotada pela grande delinquência —o crime organizado— com o propósito de desmoralizar a política de pacificação das favelas e debilitar a capacidade de reação do sistema de segurança.

Os fins nunca justificam os meios: as reivindicações de trabalhadores não podem sequestrar os direitos da sociedade nem levar a extremos que impliquem a destruição das ferramentas de trabalho. É suicídio. A propagação da violência só pode partir daqueles que dela necessitam para ocupar espaços e manter o poder.

Algo diferente são as combinações extremas de insanidade com crueldade, representadas por dois impressionantes assassinatos ocorridos com um dia de diferença, portanto não isolados: no Recife, no Estádio do Arruda, depois de um jogo do Paraná com o Santa Cruz, um torcedor jogou dois vasos sanitários contra um arqui-inimigo do Sport que comemorava o empate no meio da torcida paranaense. Uma das latrinas —15 quilos convertidos pela altura de 24 metros em 300— acertou e matou instantaneamente o adepto do Sport.

Não é a primeira vez em que o Esporte-Rei converte-se em cenário de tragédia. Poderá ser a última quando o circo futebolístico perder a sua condição de fomentador de surtos de antropofagia e canibalismo.

Na etapa seguinte do torneio de brutalidades está o linchamento da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, 33 anos, mãe de dois filhos, moradora no balneário do Guarujá, litoral de São Paulo confundida com uma sequestradora de crianças a serviço de uma seita que as imolava para rituais religiosos.

Linchadores formam-se espontaneamente, agregam-se quando o Estado parece débil, quando leis, juízes e tribunais estão desacreditados e onde campeia a impunidade. São ancestrais na Europa os registros de supostos assassinatos rituais, também os castigos através de linchamentos, fogueiras e lapidações. Ocorriam onde a religiosidade era rústica, primária, e tênue o processo civilizatório.

Aquela remediada comunidade no Guarujá é servida pela internet: os covardes linchadores e os insensíveis espectadores fotografaram e postaram cenas do crime. A ira contagiosa, viral, a afunda na Idade Média.

ALBERTO DINES *é jornalista*

CARTAS E E-MAILS

Ao Conselho Editorial

Enviei, na última semana, coluna por mim assinada intitulada "Pirotecnia e realidade no Programa Mais Médicos do governo federal", com sub-título: "Ironicamente: mais ou menos médicos em Espírito Santo do Pinhal também!" criticando o Programa Mais Médicos do governo federal e a saúde brasileira. Criticas essas baseadas no artigo do prof. dr. Miguel Srougi publicado no Jornal Folha de S. Paulo http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/04/1446098-miguel-srougi-mais-medicos---fragmentos-sobre-a-loucura.shtml

Estranhamente, ao invés de coluna assinada, apareceu a coluna categorizada como "Direito de Resposta", sem que tivesse, absolutamente, essa característica. Além disso, na chamada da primeira página para a matéria, houve distorção dos fatos por parte desse periódico que adjetivou posição pessoal sobre meu posicionamento, pinçando fatos isolados que não traduzem na íntegra minhas intenções e objetivos.

Solicito agora, como direito de resposta, o devido posicionamento desse jornal sobre o ocorrido, com retratação e publicação na íntegra do referido artigo e sem comentários.

José Antonio Vergueiro Costa

*Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.*

Alhos e Bugalhos

A Constituição Brasileira diz em seu título 2, capítulo 1, parágrafo 5, que "direito de resposta é proporcional ao agravo, além de indenizações por danos material, moral e à imagem". Na última edição deste jornal aparece um "direito de resposta" descabido, uma vez que não houve ofensa no pronunciamento do nosso secretário de Saúde ao especificar o Programa Mais Médicos. Não confundamos a política do PT (no meu entender corrupta e desonesta e acredito que do Supremo Tribunal Federal também, ao condenar os "mensaleiros" e agora senadores abrindo uma CPI para esclarecer a administração na Petrobrás além de inúmeros questionamentos que temos sobre essa gestão petista) com os seres humanos formados em Medicina por faculdades em um país referência mundial em Medicina Pública.

Que este jornal reveja sua posição para direito de resposta seguindo a Constituição Brasileira e que autores de textos mantenham suas opiniões pessoais em clima de conhecimentos e não de ofensas pessoais a quem quer que seja. Não confundamos "alhos com bugalhos"!

Maria Célia de Castro Amaral

Nota da redação

O artigo enviado pelo médico José Antonio Vergueiro Costa publicado na página A7 —com chamada em primeira página, em que repetimos parte do texto—, foi incorretamente qualificado com fólio e zoom como direito de resposta. **O Pinhalense** admite o direito de resposta de pessoa, empresa ou instituição que se considere acusada ou ofendida pelo jornal.

Embora não usual no meio jornalístico, reproduzimos novamente o artigo enviado bem como o artigo do médico Miguel Srougi, com autorização da Folha de S. Paulo.

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Lígia Souza**

Repórter: **Tereza Tuma**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Edson Dax, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rafael Parente, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**
Jornalista responsável: **Lígia Maria de Souza, MTb 57.039/SP**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: ligiasouza@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com
ESPORTE: terezatuma@opinhalense.com

LUIZ FLÁVIO GOMES

Linchamentos e crise dos valores morais

As vítimas dos linchamentos, que se tornaram comuns em toda América Latina —o continente mais violento do planeta—, são consideradas inimigas pelos seus algozes: mas nisso reside um erro crasso, porque os verdadeiros inimigos são os grandes responsáveis pela situação de injustiça profunda, que é a causadora da intolerância, da impaciência, do rancor, da raiva e do ódio. O menosprezo ao humano comum, em lugar de desencadear uma rebeldia vertical —contra os de cima, contra os donos do poder injusto—, se volta —horizontalmente— contra os oprimidos, os fracos, os débeis. Emaranhados em nossos labirintos individualistas, não captamos o sentido exato das coisas —muito menos as lógicas das relações de poder.

Alexis de Tocqueville —um historiador e pensador político francês - 1805-1859—, em 1831, durante sua viagem aos EUA, descreveu a multidão que viu da seguinte maneira: "uma imensa quantidade de homens semelhantes e de igual condição girando, sem descanso, à volta de si mesmos, em busca de prazeres insignificantes e vulgares com que preenchem as suas almas. Cada um deles, colocando-se à parte, é como um estranho face ao destino dos outros" —em Riemen: 2012, p. 16. Vivemos lado a lado com as pessoas e não mais as conhecemos —porque só temos visão para nós mesmos.

O problema: toda sociedade composta —em sua expressão média— de um conglomerado de gente cuja existência se exaure ou se explica apenas em torno do viver, ou do sobreviver, jamais do conviver humanamente —o que só acontece quando todos os humanos são pessoas dotadas de dignidade, que jamais podem ser tratadas como coisas, como afirma o imperativo categórico de Kant—, não passa de uma sociedade de massas, que se caracteriza pela ausência de limites, tal como escreveu o filósofo espanhol Ortega y Gasset (1883-1955), na década de 30 do século 20: "Viver é não encontrar limitação alguma; praticamente nada é impossível; nada é perigoso, ninguém é superior a ninguém". Ele é o autor da célebre frase "Debaixo de toda vida contemporânea se encontra latente uma injustiça".

De acordo com Riemen (2012, p. 17), a sociedade de massas —que nada tem a ver com as sociedades pensantes e comprometidas com os valores mais relevantes para a vida digna— é o resultado inevitável do que Nietzsche previra com lucidez: o declínio dos valores morais, que chegou ao niilismo —ao nada. No final do século 19 Nietzsche estava convencido de que o ideal de civilização baseado em valores superiores havia perdido seu fundamento.

A sociedade trocou seus valores e tudo que existe não é senão uma projeção do indivíduo; qualquer coisa que possa ter algum significado não significa nada, porque perdeu a sua validade universal.

Nas sociedades mais extremamente injustas, como a nossa —em que ¾ da população não conseguiram superar ainda sequer o patamar do analfabetismo funcional—, o declínio dos valores morais superiores parece muito mais acentuado, porque cada um adota como preocupação do viver somente aquilo que entende ser conveniente. Vive-se, portanto, como um escravo dos seus desejos, emoções, impulsos, medos e dos preconceitos. Nada mais é absoluto, salvo a liberdade que cada um concede a si mesmo, liberdade de viver desenfreadamente conforme os seus impulsos. Tudo, então, parece aberrantemente permitido —inclusive tirar a vida das outras pessoas como se fossem insetos. É nesse tipo de sociedade que grande parcela dos habitantes do planeta está vivendo em pleno século 21 —tudo recordando o bellum omnium contra omnes de Hobbes: "guerra de todos contra todos".

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]

Legislativo

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Na 11ª sessão ordinária da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 12, foi aprovado apenas o projeto 46, que estava na pauta em segunda discussão.

Os demais projetos não foram votados devido ao projeto 36/14, que dispõe sobre a delimitação da zona urbana do Município, que está trancando a pauta por não ter sido votado. A próxima sessão acontecerá na segunda-feira, 19.

Em função do Dia do Trabalhador da Saúde, durante a sessão foram homenageados os profissionais Catarina de Cassia Marcolino Acayabe, Roseana Aparecida do Rosário, Selma Aparecida do Rosário, Paulo Roberto da Silva, Claudeli Sacavazzani, Luciana Lucio, Marcela Aparecida Lopes da Silva Mendes, Marilia Cipriano Canhadas Tuon, Maria Margarida de Souza, Antonio Franco de Oliveira Filho, Matilde de Lourdes Pereira, Reginaldo Aparecido Totino, Cristiane Mori Goria, Josiane de Fatima Totino, Sebastião Aparecida de Lima e o médico José Augusto Luz Fraga Moreira.

Projetos

De autoria do vereador José Gilberto Viola (PP), o projeto de lei 74/2014 dispõe sobre o funcionamento dos semáforos após as 23h. O objetivo é fazer com que os semáforos instalados no Município funcionem somente com o sinal amarelo, de forma piscante, das 23h às 5horas do dia seguinte.

Viola diz que uma das questões que mais preocupam os cidadãos é a segurança. "Segundo levantamentos estatísticos, a maioria dos assaltos ocorrem nos cruzamentos durante a madrugada, enquanto os veículos estão parados com o sinal vermelho, aguardando o sinal verde para que possam passar. Tentando escapar do perigo durante a madrugada, motoristas burlam o sinal vermelho, colocando em risco a vida de todos. E na tentativa de se proteger ao burlar o sinal vermelho, o motorista acaba sendo punido com multa".

Requerimento

De autoria dos vereadores, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) e Marco Antonio da Rocha, o requerimento 72/2014 solicita que seja informada qual a situação do agendamento junto à Secretaria Municipal da Saúde para a realização de exames por especialidades —tomografia, ultrassom, endoscopia, colonoscopia e ressonância magnética—, bem como o total de pessoas que se encontram na fila de espera por cada especialidade.

O requerimento 73/2014, de autoria do vereador Sergio Del Bianchi Junior, solicita informações sobre quais os loteamentos que foram aprovados nos últimos anos.

Indicações

Indicação 79/2014, de autoria do vereador Sergio Del Bianchi Junior, solicita ao prefeito municipal a necessidade de ser disponibilizada uma vaga de carro para deficiente físico, nas proximidades do supermercado Campeão.

Indicação 80/2014, de autoria do vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho, indica a necessidade de serem providenciados reparos na pavimentação asfáltica da rua Cel. Amando Vergueiro, próximo ao nº 353, bem como reparos na ponte existente na referida via pública.

Indicação 81/2014, de autoria do vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho, solicita ao Executivo que notifique os proprietários de chácaras junto à Avenida Antonio Costa, próximo ao Unipinhal, para a construção de calçadas, bem como a necessidade de ser procedida a limpeza da citada via pública.

Indicação 82/2014, de autoria do vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho, solicita que o Executivo estude a necessidade da construção de um redutor de velocidade junto à Rua Divino Filiponi.

Indicação 83/2014, de autoria do vereador Sergio Del Bianchi Junior, solicita ao prefeito que verifique a possibilidade de o caminhão-pipa jogar água nas ruas que integram o Vilage das Rosas, considerando que as ruas não são asfaltadas e estamos entrando na época de seca.

Projeto aprovado

Projeto de lei 46/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 240 mil, que visa instituir o projeto Prouni Municipal, com pareceres das comissões de Justiça, Finanças e Educação. 9 a 0.

CHICO RAMON

Marco Antonio da Rocha

Dissidio

Marco Antonio da Rocha (PMDB) falou sobre ofício enviado à presidente do Sindicato dos Servidores Municipais, Elisabeti Spinelli Zambeli, a respeito de rumores sobre a mudança da data do dissídio dos funcionários públicos. "Antigamente, a data-base da categoria era 1º de janeiro, mas toda vez que o funcionalismo reivindicava aumento, a Prefeitura alegava que não tinha dinheiro em caixa por ser início de ano. Com o passar do tempo, os funcionários conseguiram mudar essa data para 1º de abril porque em março começava a entrar dinheiro do IPTU nos cofres públicos; dessa forma, o poder público tinha mais chance de negociação com os funcionários. Pelo que ouvi de alguns setores, mas nada oficial, há o desejo de voltar para o dia 1º de janeiro. Por esse motivo, fiz um ofício solicitando esclarecimento porque na qualidade de funcionário público vejo que não é uma boa data para o dissídio por inúmeros fatos, principalmente porque em janeiro não há dinheiro nos cofres públicos. Oficialmente, não há nenhuma informação sobre essa mudança, mas fico aguardando um esclarecimento", finalizou Rocha.

PROJETO

Departamento de Educação desenvolveu projeto Brasil, Brasileirinhos

Projeto Brasil, Brasileirinhos expõe temática da Copa do Mundo em escolas da rede municipal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Desde o início do ano, as escolas da rede municipal de ensino estão trabalhando o tema Copa do Mundo dentro do projeto Brasil, Brasileirinhos.

Dentro desta temática, as crianças trabalham diversos assuntos, como por exemplo, a preservação do Meio Ambiente, levando-se em conta que o mascote da Copa —Fuleco—, um tatu-bola, animal ameaçado de extinção.

As professoras também abordaram a interação entre as diversas nacionalidades, os costumes, tradições, diferenças culturais e a integração.

Dentro do projeto, no último domingo, 12, aconteceu no campo do América um mini-campeonato com times formados por pais de alunos e funcionários municipais.

Foram três partidas de meia hora cada uma, entrega de medalhas de participação a todas as crianças presentes e medalhas de primeiro e segundo lugar aos times melhor classificados.

O prefeito Zeca bene enfatiza a importância de trabalhos como esse. "A proposta deste evento foi integrar pais, alunos e educadores, fazendo com que os pais se aproximem mais e participem das atividades escolares de seus filhos. Fiquei muito contente ao ver a grande quantidade de pais que compareceram, tanto é que tivemos de montar quatro equipes, para que todos pudessem participar. O Departamento de Educação segue inovando em suas atividades, oferecendo um ensino de qualidade indiscutível, trabalhando não apenas as matérias de sala de aula, mas desenvolvendo cidadania e integração familiar", disse.

CERTIFICAÇÃO

Primeira turma de costura de 2014 da EMIP Dito Françoso é certificada

Ao todo, 37 costureiras receberam os certificados e estão prontas para ingressar no mercado de trabalho

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na noite da última terça-feira,13, aconteceu a entrega de certificados de conclusão de curso para a primeira turma de costureiras formadas após a reformulação da EMIP Dito Françoso.

Ao todo, 37 costureiras receberam os certificados e estão prontas para ingressar no mercado de trabalho.

A EMIP Dito Françoso foi reformulada para atender as necessidades de mão de obra qualificada apresentada pelas empresas da cidade. Assim como o curso de costura, também estão sendo ministrados cursos de qualificação em mecânica de usinagem, eletricista instalador entre outros.

Atendendo as necessidades de capacitação apontadas pelas empresas, os alunos certificados pela EMIP têm uma maior facilidade de encontrar colocação no mercado de trabalho.

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) participou da entrega de certificados e falou sobre a grande procura pelos cursos profissionalizantes. "Temos um compromisso com a população de gerar empregos e estamos fazendo isso através da capacitação. Também estamos preparando o condomínio industrial Waldemar Pereira que vai abrigar muitas empresas. Inclusive temos duas prontas para se instalarem tão logo a infraestrutura do distrito esteja terminada", comentou.

MUNDO AGRO

Alexandre Lahóz Mendonça de Barros

O mercado de café seguirá nervoso, porém promissor

Há tempos não se via tamanha virada no mercado de café. Até o começo deste ano o preço do café só fazia cair. Ocorria que as previsões de safra sinalizavam que a oferta brasileira seria muito grande. Alguns formadores de opinião internacionais chegavam a aventar a possibilidade do Brasil colher em 2014 cerca de 60 milhões de sacas, o que representaria uma produção recorde. Por sermos os maiores produtores mundiais de café, a safra grande acabaria por elevar os estoques o que, por sua vez, induziria a redução dos preços por um longo período de tempo. Essa era a visão predominante que imperava no mercado entre analistas, produtores e exportadores até o mês de janeiro.

Pois bem. Diz um antigo provérbio árabe que "o homem planeja e Deus ri". São Pedro resolveu mudar o que todos julgavam ser o destino certo da safra. As chuvas não vieram para boa parte da região cafeeira de Minas e São Paulo. Além disso, a temperatura ficou muito acima de sua média histórica. Em algumas regiões do sudeste fazia 80 anos que não se registrava temperaturas tão elevadas. Pouca chuva e tempo muito quente promoveram efeitos devastadores em algumas lavouras. Em recente encontro com especialistas do setor ouviu-se de nossos fisiologistas de café que a atipicidade do clima quente poderia afetar o café de tal maneira que não só a presente safra seria comprometida, mas possivelmente a próxima uma vez que os ramos lançados nesse ano ficaram muito pequenos, o que indicaria um potencial de safra menor no próximo ano. O ambiente desfavorável fez os grãos ficarem pequenos, chochos, vazios. Há consenso que bebida de qualidade será produto raro no Brasil nessa safra. Não há consenso, entretanto, quanto ao tamanho da safra que estamos colhendo.

Os primeiros alertas de que a safra brasileira iria ser bem menor do que as expectativas de mercado vieram no fim do ano com a divulgação dos números da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) trazendo a safra para um patamar de 48 milhões de sacas, bem semelhante a do ano passado. Entretanto, foi após a seca de janeiro e fevereiro que as dúvidas quanto ao tamanho da quebra da safra cresceram exponencialmente. Começaram a aparecer estimativas para todos os gostos. Muitos afirmavam que a safra quebraria 4 milhões de sacas em cima do número da Conab. Outros indicavam que a quebra poderia ser da ordem de 8 milhões de sacas. A dúvida no tamanho da safra é tão grande que acabou por promover um fato inédito entre as empresas que tentam levantar a safra brasileira. Um dos maiores exportadores do Brasil faz todos os anos uma viagem de quase 4000 quilômetros pelas regiões cafeeiras para estimar a safra brasileira. Foi curioso ver na conclusão do relatório que não era possível ter conclusão alguma. Pela 1ª vez em duas décadas os técnicos da empresa não chegaram a consenso algum.

Evidentemente essa enorme dúvida quanto ao tamanho da safra do maior produtor mundial fez com que o mercado começasse a apresentar uma volatilidade de preços sem precedentes. A cada nova notícia, um novo movimento nos preços. Nesta semana a Conab divulgou seu relatório indicando que a safra deve ser da ordem de 45 milhões de sacas. As próximas semanas trarão novas informações e, provavelmente, mais volatilidade ao mercado. O problema é que se não bastasse a dúvida quanto ao Brasil, começam a surgir questionamentos quanto ao tamanho da safra asiática. Ocorre que é bem provável que o clima se desloque para um típico do chamado El Niño, fenômeno climático que é favorável a safra brasileira, mas normalmente nocivo a safra de café na Ásia. São muitas dúvidas para um único mercado. A única certeza que temos é que os preços seguirão num alto e baixo ao redor de um nível provavelmente alto. Essa é a notícia boa. Tudo faz crer que quando o mercado se estabilizar após o conhecimento da safra efetiva no Brasil, ele deve sinalizar bons preços de café para este ano e o próximo. Isso se Deus não quiser rir novamente.

ALEXANDRE MENDONÇA LAHÓZ DE BARROS é Engenheiro Agrônomo pela ESALQ/USP (1990) e Doutor em Economia Aplicada pela ESALQ/USP (1999). Foi Professor do Departamento de Economia da ESALQ/USP entre 1995 e 2004 e foi professor de Economia Agrícola da Fundação Getúlio Vargas, de 2005 a 2011. Foi membro do Conselho de Administração da Fosfértil, CASP, Vale Fertilizantes e Grupo Schoenmaker/Terra Viva. É membro dos Conselhos do Grupo Otávio Lage, do Frigorífico Minerva, Guarita e Coplana. Membro do Comitê de Assessoria Externa da EMBRAPA Pecuária Sudeste. Membro do Conselho Superior do Agronegócio da FIESP. É Sócio Consultor da MB Agro.

ZONA URBANA

Diretor de Agricultura e Meio Ambiente explica alterações no projeto de delimitação

Tiago Cavalheiro Barbosa, afirma que existe "a preocupação com a evolução do Município, para crescer de forma organizada"

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Projeto de delimitação urbana volta a Câmara com alterações e previsão de ser votado na próxima segunda-feira, 19. Com a delimitação da zona urbana do Município pretende-se criar as condições de desenvolvimento para "não gerar problemas futuros". Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Agricultura e Meio Ambiente, assegura que "é importante destacar, que o perímetro urbano é o primeiro passo de uma adequação geral do nosso plano diretor, essa é uma pequena expansão que estamos propondo".

Neste contexto procedeu-se à delimitação da zona urbana, tendo sido levantado na Câmara pelos engenheiros a questão de utilizar os divisores de água do Município, como limite para trabalhar nessas expansões urbanas.

Barbosa afirma que "existe uma demanda reprimida no Município no sentido de fazer essa ampliação. Vários empreendedores querem desenvolver loteamentos, mas por outro lado, existe a preocupação com a evolução do Município para crescer de forma organizada e não gerar problemas futuros, como pontos de alagamentos". Ele afirma que já existem alguns pontos que quando chove exageradamente ficam alagados.

Início

No que se refere ao primeiro projeto, Tiago diz que foram feitas adequações "advindas da audiência pública, principalmente as relevâncias que a Associação dos Engenheiros apontou" e completa afirmando que "a função da audiência pública é expor o projeto a comunidade e escutar as críticas, para que as adequações sejam feitas e a comunidade fique satisfeita com o projeto".

Segundo Tiago as alterações são mínimas e a mais significativa delas é a inclusão da área do Morro Azul, localizada em frente à Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, que será agregada no perímetro urbano, com a finalidade de unidades habitacionais, que virão para o Município, —Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano do Estado de São Paulo (CDHU). Outros pontos contemplados foram o bairro São Judas Tadeu 3, a adequação na área do Distrito Industrial, o Condomínio Valdemar Pereira.

O diretor de Agricultura e Meio Ambiente explica que "na Câmara tinha sido levantado pelos engenheiros a questão de utilizar os divisores de água do Município, como limite para trabalhar nessas expansões urbanas". Alega também que "vários empreendedores querem desenvolver loteamentos e por outro lado, em termos de lotes existem muitos no Município". "Nosso problema não é falta de loteamento, precisamos de habitações populares, e futuramente diversas áreas do Município poderão gerar problemas de alagamento", afirma Barbosa.

Parcerias

Tiago diz que o Executivo pretende "somar com uma equipe do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), a fim de tentarmos conseguir via convênio juntamente com o Programa de Apoio Tecnológico aos Municípios (Patem), para que esses órgãos auxiliem na organização e implementação do plano diretor", e completa dizendo que "existem diversos pontos que precisam ser observados para que seja feita obras de infraestrutura comportando e ordenando esse nosso crescimento, essa é uma das demandas que deveremos ter".

Projeto reformulado

O projeto alterado foi enviado a Câmara na segunda-feira, 12, para ser apreciado e votado, entretanto os vereadores preferiam não votar e segundo Tiago "o Legislativo preferiu ter um tempo maior para analisar esse projeto para ter condições de avaliar e perceber que as alterações foram atendidas, ou seja, tudo o que foi levantado e apontado na audiência pública".

ARTIGO

A pirotecnia e a realidade no programa Mais Médicos do Governo Federal

JOSÉ ANTONIO VERGUEIRO COSTA

Ironicamente: Mais ou menos médicos em Espírito Santo do Pinhal também!

Domingo fatídico o de 27 de abril. Primeiro li o artigo do colega médico professor dr. Miguel Srougi, titular de Urologia das Faculdades de Medicina da USP e UNIFESP, na Folha de São Paulo, intitulado Mais Médicos, fragmentos sobre a loucura. Recomento a todos que o leiam através do link: http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/04/1446098-miguel-srougi-mais-medicos---fragmentos-sobre-a-loucura.shtml

Depois abri o nosso novo jornal, **O Pinhalense**, e constatei que os médicos cubanos chegaram a Espírito Santo do Pinhal com pompa e circunstância.

Vantagens e desvantagens a parte, como separar necessidade de politicagem? Como afirma o dr. Srougi: "Para dissimular a indecência na saúde, nossos governantes trouxeram médicos cubanos. Iniciativa de grande apelo aos mais distraídos, mas ilegítima, injusta, inconsistente e empulhadora". Será diferente aqui em nossa cidade?

Será que a parcela que caberia a Espírito Santo do Pinhal dos R$5 bi a serem transferidos a Cuba em 3 anos não seria melhor utilizada com médicos brasileiros, que falam nossa língua, conhecem nossa cultura e nossos problemas e muitos dos quais estão hoje subempregados? O que falta na saúde pública são médicos ou recursos e equipamentos para que os médicos trabalhem, em nossa cidade inclusive? Os postinhos aqui do Município precisam de médicos cubanos ou de equipamentos, remédios, melhor gestão e remuneração adequada para que exerçam sua profissão de forma digna e honrada?

Como escreveu o colega Srougi "Iniciativa inconsistente porque os médicos cubanos, com formação dúbia, serão incapazes de exercer qualquer ação médica efetiva em ambientes degradados e abandonados". Continua Srougi: "Iniciativa ilegítima por violar as leis e os valores da sociedade brasileira. Como aceitar que profissionais recebam menos de 10% do que foi anunciado; cidadãos proibidos de expressar seus sentimentos... num país onde a liberdade constitui uma conquista inegociável de seu povo".

Será que as quatro médicas cubanas que aqui estão, irão resolver os problemas complexos da saúde em Espírito Santo do Pinhal? Num ano de eleição estadual e federal, plantar médicos cubanos em cidades como a nossa, onde o partido que quer dominar o país tem dificuldades em angariar votos, é uma manobra eleitoreira para enganar os menos avisados e especialmente os mais carentes que dependem do poder público para ter acesso a serviços de saúde. Se nossas autoridades municipais entendem estas manobras, por que as apoiam? Ou são ingênuos e não as compreendem? Por que um governo local do PSDB se sujeita a fazer o jogo do PT?

Nossa cidade tem um hospital livre de dívidas que está se transformando em modelo para a região, fruto do trabalho voluntário de abnegados que vêm a duras penas angariando recursos privados e públicos. Mas tem um pronto atendimento —responsabilidade do poder público— que sofre de problemas crônicos. Há, portanto problemas de saúde mais prementes na cidade que merecem maior prioridade no uso dos recursos municipais que aqueles a serem gastos com os médicos cubanos que, ao contrário do que se pensa, não terão custo zero para o município.

Finalmente, como conclui o dr. Srougi ao prever a derrocada próxima do Mais Médicos, "nossos governantes, sob jugo da marquetagem eleitoreira e com mentiras repetidas, esforçam-se para esconder os frangalhos da ação de tresloucada". Será que passaremos pelo mesmo aqui?

JOSÉ ANTONIO VERGUEIRO COSTA é membro Emérito do Colégio Brasileiro de Cirurgiões e membro Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva

ARTIGO

Mais Médicos: Fragmentos sobre a loucura

MIGUEL SROUGI

Nem eu nem meus colegas brasileiros rejeitamos a ideia de mais médicos, afinal essa é uma aspiração planetária. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), faltam no mundo 4,3 milhões de médicos e enfermeiras, carência impossível de ser ignorada, pois penaliza 1 bilhão de pessoas, como sempre aquelas que perambulam à margem da existência digna.

O que eu e a imensa maioria dos médicos brasileiros não conseguimos aceitar é a forma como o programa Mais Médicos foi imposto à nação. Para dissimular a indecência na saúde, nossos governantes trouxeram médicos cubanos. Iniciativa de grande apelo aos mais distraídos, mas ilegítima, injusta, inconsistente e empulhadora.

Iniciativa ilegítima por violar as leis e os valores da sociedade brasileira. Como aceitar que profissionais recebam menos de 10% do que foi anunciado; cidadãos proibidos de expressar seus sentimentos, vivendo em cativeiros, num país onde a liberdade constitui uma conquista inegociável de seu povo.

Injusta porque, em três anos, serão transferidos R$ 5 bilhões para Cuba, país igualmente carente, mas que não pode ser privilegiado em detrimento dos desvalidos do Brasil. País habitado por 60 milhões de analfabetos e por 6,5 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza, que vão para a cama sem saber se terão o que comer no dia seguinte.

Também injusta porque, para implementar um programa tão inconsistente, nossas autoridades demonizaram os médicos brasileiros, cuja competência e abnegação é reconhecida dentro e fora de nossas fronteiras. O ex-ministro Alexandre Padilha escreveu nesta Folha que os médicos brasileiros aprendiam com os pacientes pobres nos hospitais públicos, para depois só tratar ricos.

Poucas vezes testemunhei algo tão preconceituoso, perigoso e mentiroso. O ex-ministro, que diz ter estudado medicina, sabe que em todo o planeta existe um contrato social não escrito: médicos aprendem em hospitais universitários e, como retribuição, os pacientes recebem cuidados orientados ou providos por professores, que se colocam entre os mais competentes médicos de cada país.

Iniciativa inconsistente porque os médicos cubanos, com formação dúbia, serão incapazes de exercer qualquer ação médica efetiva em ambientes degradados e abandonados. O que farão frente a um paciente com dor aguda no peito? Se do céu cair um eletrocardiograma, não saberão interpretá-lo. Se por intuição desconfiarem de um infarto, não conseguirão tratá-lo. Se alguma divindade conseguir transportar o paciente para um centro mais desenvolvido, inexistirão vagas nos hospitais do SUS. Atendido no setor de emergências, ele morrerá pelo infarto e de frio, pois terá que utilizar o seu cobertor para forrar o chão gélido, onde será despejado e não atendido.

Iniciativa empulhadora porque atribui a ruína da saúde à falta de médicos nos rincões, quando na verdade a indecência instalou-se porque o Brasil tem sido dirigido por governantes desonestos e de uma inépcia inabalável. Governo cujo Ministério da Saúde promoveu, nos últimos cinco anos, o fechamento de 286 hospitais ligados ao SUS e deixou de utilizar, em 2012, R$ 17 bilhões dos parcos recursos a ele destinados. Valor com o qual teriam sido construídas e equipadas 18 mil unidades básicas de saúde e com o qual menos corpos estariam despencando diante das portas impenetráveis dos hospitais públicos. Dirigentes coniventes com a corrupção, que segundo a ONU apoderou-se, em 2012, de R$ 200 bilhões da riqueza do Brasil, suficientes para construir 9 milhões de residências populares. Também muitos leitos hospitalares se contabilizados os descaminhos recentes da turma do punho cerrado, do bando das mãos lambuzadas de petróleo ou do time dos pés entortados.

Lamento prever a ruína próxima do Mais Médicos. Os cubanos já estão migrando para centros mais prósperos e os nossos governantes, sob jugo da marquetagem eleitoreira e com mentiras repetidas, esforçam-se para esconder os frangalhos da ação tresloucada. Restarão no palco do horror, abandonados e resignados, aqueles que nunca conseguirão expressar a desilusão.

MIGUEL SROUGI, professor titular de urologia da Faculdade de Medicina da USP, é pós-graduado em urologia pela Universidade Harvard (EUA) e presidente do Conselho do Instituto Criança é Vida

VISTORIA

Prefeitura, Câmara e ACE se reúnem com Corpo de Bombeiros para discutir sobre AVCB

O Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros, ajuda na prevenção de normas técnicas de segurança do local, sem ele, o alvará não é emitido, podendo levar a multas e interdições

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

O capitão do Corpo de Bombeiros, Leomar Lopes Wanderley, esteve na Câmara Municipal na quarta-feira, 14, expondo quais são os requisitos que compõe o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB) e esclareceu dúvidas da população que esteve presente na reunião promovida pelo Executivo, Legislativo, Associação Comercial e Empresarial —Ace Pinhal— e a Base de Bombeiros Rubens Marinelli, a qual terminou sem resolução prática. O AVCB certifica que o imóvel está adequado às normas técnicas de prevenção e segurança contra incêndios e sem o qual a empresa não pode funcionar, sob pena de multa e até de interdição. As medidas de segurança contra incêndio visam proporcionar um nível adequado de segurança aos ocupantes de uma edificação em casos de incêndio, possibilitando a saída das pessoas em condições de segurança; minimizando as probabilidades de propagação do fogo e riscos ao meio ambiente; reduzindo os danos e facilitando as ações de socorro público.

Existem atualmente muitas edificações na cidade, que ainda não estão em posse deste documento e já foram notificadas pelo setor de competente da Prefeitura.

O presidente da Ace, Ezequiel Ferreira Romão afirmou que "dentro do quadro dos associados a maioria está regularizada e ainda quatro ou cinco associados que estão distantes de uma perfeita adequação, mas todos estão se movimentando para chegar ao resultado esperado".

Décio Rupolo, empresário diz que só consegue trabalhar porque a Prefeitura emitiu alvará de funcionamento sem o AVCB. "Existe a lei e existe o bom senso e eu quero dizer que os nossos bombeiros não estão tendo bom senso, pois eu tenho uma empresa com 70 funcionários e preciso de alvará. Desculpe-me a expressão, mas o prefeito colocou o dele na reta e me deu o alvará, o bombeiro não. Eu estou com um projeto apresentado no Corpo de Bombeiros desde 2011. Quando aconteceu o acidente da boate [Kiss] em Santa Maria eu providenciei toda documentação. Tudo que foi pedido eu cumpri, mas deve haver bom senso, precisamos de algo mais prático", afirma Rupolo.

Esclarecendo as palavras de Rupolo, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) diz que "não fez favor a ninguém" e que a Prefeitura agiu com "bom senso", pois foi aprovada na Câmara uma lei que flexibiliza o alvará com a entrada do projeto, mas que tudo foi "dentro da legalidade" e que essa iniciativa "tem prazo de validade, por isso é importante chegar a um denominador comum que atenda a todos de maneira igual".

Todas as edificações e áreas de risco por ocasião da construção, da reforma ou ampliação, regularização e mudança de ocupação, necessitam de aprovação no Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CBPMESP), com exceção das residências unifamiliares.

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) afirma que no projeto que foi enviado à Câmara sobre a emissão do AVCB, constava que "o Executivo teria um profissional contratado para esclarecer as questões da regularização do Corpo de Bombeiros e que intermediaria junto ao Corpo de Bombeiro a necessidade do estabelecimento e a vistoria dos locais". O prefeito esclarece que "não há nenhuma legislação que estabelece um representante da prefeitura para isso" e que o Município tem "o setor de Tributação que intermedia com o Corpo de Bombeiros essas questões" e completa que "o Executivo não tem condições de contratar uma pessoa responsável para fazer a intermediação entre as partes, nós temos que separar a responsabilidade do Corpo de Bombeiros e da Prefeitura".

Zeca Bene

Delci Magalhães Poli

Carol Delbin

Decio Rupolo

Ezequiel Ferreira Romão

O empresário Delci Magalhães Poli ressaltou que os termos mais ouvidos no decorrer da reunião foram "minimizar a situação, adequar e ter bom sensor" e que "ninguém é contra o Corpo de Bombeiros", mas que é necessário "colocar essas palavras com mais enfoque".

Finalizando, o presidente da Câmara Sergio Del Bianchi Junior (PSD) ressaltou que a reunião disseminou novas ideias e que "esse é o primeiro passo para que todas as polêmicas sejam resolvidas".

Legislações

As principais legislações que tratam da segurança contra incêndio são os Decretos Estaduais, que dispõe sobre as exigências das medidas de segurança contra incêndio nas edificações e nas áreas de risco.

Segurança

De acordo com o regulamento de segurança contra incêndio do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo (CBPMESP), as principais medidas de segurança contra incêndio exigidas das edificações e áreas de risco são: acesso de viatura na edificação e áreas de risco; separação entre edificações; resistência ao fogo dos elementos de construção; compartimentação; controle de materiais de acabamento; saídas de emergência; elevador de emergência; controle de fumaça; gerenciamento de risco de incêndio; brigada de incêndio; brigada profissional; iluminação de emergência; detecção automática de incêndio; alarme de incêndio; sinalização de emergência; extintores; hidrante e mangotinhos; chuveiros automáticos; resfriamento; espuma; sistema fixo de gases limpos e dióxido de carbono (CO2); sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA); controle de fontes de ignição (sistema elétrico; soldas; chamas; aquecedores etc.).

Vale ressaltar que as medidas de segurança contra incêndio são especificadas levando em consideração as características da edificação quanto à área construída, a altura, o tipo de ocupação do prédio e a época de construção.

Tipos de processo

O tipo de processo a ser apresentado dependerá das características da edificação ou área de risco. O primeiro é o Projeto Técnico Simplificado (PTS) que não há necessidade de análise de projeto (planta) no Corpo de Bombeiros, que é indicado quando a edificação possuir área construída menor ou igual a 750 m²; deve possuir até três pavimentos, desconsiderando o subsolo quando usado exclusivamente para estacionamento; ter lotação máxima de 100 pessoas, quando se tratar de local de reunião de público; ter no caso de comércio de GLP (revenda), armazenamento de até 12.480 kg (equivalente a 960 botijões de 13 kg); armazenar, no máximo, 20 m³ de líquidos inflamáveis ou combustíveis em tanques aéreos ou fracionados, para qualquer finalidade; armazenar, no máximo, 10 m³ de gases inflamáveis em tanques ou cilindros, para qualquer finalidade; e não possuir manipulação ou armazenamento de fogos de artifício ou de outros produtos explosivos ou perigosos.

Já o Projeto Técnico (PT) é indicado quando a edificação necessita de análise de projeto (planta) no Corpo de Bombeiros, pois possuem edificações com área de construção acima de 750 m² e/ou com altura acima de 3 pavimentos, exceto os casos que se enquadram nas regras para Projeto Técnico Simplificado. Para fins do cálculo da quantidade de pavimentos, desconsidera-se o subsolo quando usado exclusivamente para estacionamento; existem situações que independente da área da edificação e áreas de risco, quando estas apresentarem riscos que necessitem de proteção por sistemas fixos tais como: hidrantes, chuveiros automáticos, alarme e detecção de incêndio, dentre outros; quando edificações cuja ocupação é do Grupo "L" (explosivos); e locais onde, independente da área ou altura da edificação, haja a necessidade de comprovação da situação de separação entre edificações e áreas de risco, conforme IT-07/201, —separação entre edificações e edificações que não se enquadram como PTS.

Trâmite

O projeto é apresentado no Serviço de Segurança contra Incêndio do Corpo de Bombeiros pelo interessado e uma vez analisado, se estiver de acordo com a legislação e normas técnicas, o projeto é devolvido aprovado, ficando a primeira via arquivada no Corpo de Bombeiros para controle e vistorias. Caso forem constatadas a falta ou irregularidades nas medidas de segurança, o projeto será devolvido ao interessado, ou seja, comunicado para as correções necessárias e, após, deverá ser reapresentado para nova apreciação.

Após a execução das medidas de segurança contra incêndio, em conformidade com o projeto aprovado, o interessado solicita a vistoria. Uma vez verificado pelo Corpo de Bombeiros que as instalações estão de acordo com projeto aprovado, é emitido o AVCB, documento que servirá para instruir os processos junto ao Município. Caso sejam constatadas irregularidades, durante a vistoria, as mesmas serão relacionadas por escrito e entregues ao responsável pela edificação, para as providências de correção e, uma vez sanadas as irregularidades, o interessado deverá solicitar ao Corpo de Bombeiros nova vistoria.

Mais informações: www.corpodebombeiros.sp.gov.br

DIZ AÍ...

O que você mais acessa na internet?

Raquel Lopes da Silva, 19 anos

"Eu fico conectada à internet 20 horas por dia. Acesso mais as redes sociais como Facebook, Instagram e Twitter, mas também acesso notícias e canais de músicas. Quase não ligo o computador. Acesso a internet pelo meu smartphone por ser mais fácil e confortável, além da facilidade de estar conectada em qualquer lugar".

Mirela Souza, 19 anos

"Utilizo a internet dez horas por dia. Acesso mais as redes sociais como o Facebook e Instagram. Utilizo mais o smartphone do que o computador porque encontro em um simples aparelho tudo o que preciso". Mirela Souza, 19 anos.

Wesllen Santos, 23 anos

"Uso a internet por cerca de três ou quatro horas por dia. Ultimamente, uso mais a internet para pesquisas, mas também acesso as redes sociais como o Facebook e o Twitter. Entre o computador e o smartphone, utilizo mais o smartphone por causa de tempo e por ser mais acessível". Wesllen Santos, 23 anos.

Rayla Vieira Mendes, 19 anos

"Uso a internet durante todo o dia. Acesso as redes sociais como Youtube, revistas online e sites de notícias. Prefiro acessar pelo smartphone e pelo tablet pela comodidade que me proporcionam". Rayla Vieira Mendes, 19 anos.

Isabela Teixeira Castro, 20 anos

"Geralmente fico na internet de cinco a sete horas por dia. Acesso mais o Facebook os sites de notícias e o Youtube. Uso computador quando estou em casa por ser mais confortável". Isabela Teixeira Castro, 20 anos.

RUAN CARVALHO

O fenômeno de crescimento das corridas de rua

Além da corrida de rua, em qual outro esporte é possível encontrar jovens, adultos, idosos, homens, mulheres, altos, baixos, gordos, magros, ricos e pobres dentro de uma mesma prova?

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

Dentre os mais variados esportes que existem, é pouco provável que algum outro possa oferecer toda essa diversidade, o que se torna um dos motivos do enorme crescimento do pedestrianismo —nome dado às corridas de rua e caminhadas. O participante não precisa de materiais caros nem de espaços específicos para treinar; apenas um tênis, uma roupa leve e a rua.

Melhora na qualidade de vida, saúde, estética, lazer ativo ou superação pessoal. Os motivos que levam uma pessoa a entrar no mundo das corridas de rua ou nas caminhadas são os mais variados possíveis. Independentemente do objetivo, o participante encontra uma gama de possibilidades de provas para iniciar e manter-se nesse esporte; de simples caminhadas até corridas das mais variadas distâncias —4 km, 5 km, 6 km, 10 km, 21 km, 42 km— e nos mais variados e diferentes locais, como asfalto, terra, areia, morros, praias, parques arborizados, montanhas etc.

Segundo dados da Federação Paulista de Atletismo, que analisou estatisticamente o crescimento das corridas de rua, em 2001 foram realizadas 11 provas no Estado de São Paulo. De lá pra cá, ano a ano houve crescimento no número de provas e, consequentemente, no número de participantes. Em 2004, começou a estimar-se o número de participantes, e nas 107 provas avalia-se que a participação seja de 146.022 corredores. No ano passado, esses números chegaram às incríveis marcas de 323 provas disputadas, com a participação de 566.236 corredores.

A maioria dos participantes tem sido de homens, com percentual de 67% (379.393 mil); as mulheres somam 33% (186.842 mil). No entanto, é muito provável que essa parcela aumente nos próximos anos devido ao aumento da procura de mulheres pelas corridas de rua.

Em nossa cidade temos a Associação de Atletas de Pinhal (AAP), grupo formado por atletas de variadas idades que representam e levam o nome do Município para as provas mais diversas da região, além de promover anualmente no mês de outubro a Corrida Pedestre do Café.

Nossa cidade possui espaços públicos que favorecem a prática do pedestrianismo, como o Lago Municipal, o Lago da Dinda e o Estádio Fernando Costa, além da Avenida Washington Luís que apesar de não ser o lugar ideal por não possuir boas calçadas, já virou um dos locais preferidos dos praticantes de caminhadas e corridas.

Perceba que motivos e lugares não faltam na cidade para quem deseja fazer parte desse esporte; porém, é importante não sair feito um louco pela rua porque isso pode ser perigoso. Procure antes de tudo o seu médico e um profissional de Educação Física que esteja apto para lhe dar as devidas recomendações. E vamos lá; pé na estrada.

COPA RECORD

Equipe feminina é eliminada após derrota nos pênaltis

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A equipe de futsal feminino de Espírito Santo do Pinhal foi desclassificada da Copa Record após ser derrotada nos pênaltis pelo time de São Carlos, em partida realizada na quinta-feira, 15, no município de Bebedouro.

Com muitos passes errados e falhas na finalização, não houve muitas oportunidades de gols durante os 40 minutos de partida. O placar de 0 a 0 no tempo normal e na prorrogação levou a decisão para a cobrança de penalidades máximas. E, com mais eficiência nas finalizações, as atletas de São Carlos garantiram vaga na final da competição ao vencer a disputa por 4 a 3.

Pela outra semifinal, a equipe de São João da Boa Vista venceu Bebedouro por 4 a 3 e garantiu vaga na final.

O Pinhal-Futsal jogou com Suzan, Lídia, Isadora, Amanda e Valéria; entraram ainda as atletas Marina, Carol, Thais Forni, Fernanda, Thamiris e Liah. **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Baiano.

As atletas pinhalenses começam agora a preparação para a sequência da Liga Ferreirense e dos Jogos Regionais, que serão realizados no mês de julho, em Itatiba.

JIU-JÍTSU

1ª Copa Pinhal de Jiu-Jítsu será realizada no poliesportivo central

Pela primeira vez, Espírito Santo do Pinhal será sede de um campeonato de jiu-jítsu, solicitação antiga dos atletas do Município. Assim, no dia 1º de junho será realizada a 1ª Copa Impacto Pinhal de Jiu-Jítsu, no poliesportivo central.

Segundo o professor Luiz Ernesto, da Equipe Impacto Pinhal, será a primeira vez que uma competição acontecerá no Município porque "até agora, o trabalho da academia estava voltado para o desenvolvimento técnico dos atletas da cidade, o que colocou a equipe entre as principais do Estado de São Paulo".

Porém, ele ressalta que desde o ano passado estava sendo estudada a possibilidade de ser realizado um campeonato em Espírito Santo do Pinhal. "Em conversas com o vereador Kleber Scalese Junior (Juninho), começamos a amadurecer a ideia de realizar um evento aqui. No início do ano fiz uma reunião com o Juninho. O Renan Prandini, diretor de Esportes, também estava presente e prontificou-se a dar total apoio para a realização do campeonato aqui na cidade. Então, acertamos a data e agora estamos na reta final dos ajustes para realizarmos um excelente campeonato".

A competição

O campeonato será aberto e contará com a participação de atletas de diversas equipes dos estados de São Paulo e Minas Gerais. As inscrições podem ser feitas até o dia 28.

Luiz Ernesto TEREZA TUMA 26/10/2013

Haverá medalhas personalizadas para os quatro atletas mais bem classificados de cada categoria, além de premiação no valor de R$ 3,3 mil em dinheiro.

Cerca de 100 atletas da Equipe Impacto participarão da competição. "O Município será muito bem representado e esperamos repetir em casa o mesmo sucesso conquistado em todos os eventos dos quais participamos. O evento está sendo organizado por mim e por José Henrique Saraiva, da Equipe Orlando Saraiva, que é um grande amigo e já tem grande experiência na realização de competições da modalidade".

Para encerrar, Luiz disse que está recebendo apoio da Prefeitura, mas que "infelizmente, até o momento não conta com apoio da iniciativa privada".

Informações

Mais informações sobre o evento podem ser obtidas através dos telefones 3661-6839 e 99645-3535; ou ainda pelo e-mail campeonatojiujitsu@gmail.com.

Brasileiro

Hoje e amanhã, oito atletas da Equipe Impacto Pinhal irão representar o Município no Campeonato Brasileiro de Jiu-Jítsu, promovido pela Confederação Brasileira de Jiu-Jítsu Esportivo (CBJJE), em São Paulo. **(TT)**

ATLETISMO

Atletas pinhalenses participam da 1ª Vargem Runner

A equipe da AAP participou da 1ª Vargem Runner, realizada no domingo, 11, em Vargem Grande do Sul.

A largada para a prova pedestre, que contou com a participação de 120 corredores de diversos municípios da região, foi dada na Praça da Matriz, às 9h.

Dentre os atletas pinhalenses, destaque para Rafael Fernando Inacio de Carvalho, que foi o mais veloz da equipe, conquistando a 3ª colocação na categoria Sub 25, a 6ª na classificação geral. O atleta percorreu os cinco quilômetros do percurso em 17'19".

Merece destaque também o atleta Isaac Estevo Inácio Nicolau, que ficou na 2ª colocação da categoria Sub 19.

Rafael é estudante de Educação Física e participa de corridas de rua há três meses. Ele lembra que sua primeira corrida foi em 2010, quando pensava que iria apenas acompanhar de perto uma prova. "Quis conhecer como era a corrida e acabei participando da prova. Obtive um bom tempo e decidi investir no esporte porque o ambiente era muito bom. Além disso, já havia visto muitos exemplos de superação, mas nunca tinha levado a sério, participava apenas das corridas pedestres aqui da nossa cidade".

Ele conta que começou a praticar esporte desde pequeno, mas que o atletismo não fez parte dessa época. "No ano passado, nas aulas práticas no Unifae, comecei a ter mais contato com essa modalidade, principalmente com corridas, e acabei criando essa paixão porque é um esporte maravilhoso. Para praticá-lo, precisamos apenas do nosso corpo e de um lugar para correr, seja nas ruas, nos campos ou em qualquer outro lugar".

Rafael conquistou a 3ª colocação da categoria Sub 25 DIVULGAÇÃO

Preparação

Rafael explica que começou a participar das corridas de rua há poucos meses. "É tudo recente ainda. Comecei a praticar a modalidade há apenas três meses, juntamente com meu irmão e treinador Ruan Carvalho. Desde criança pratiquei futebol e futsal, mas, atualmente, pratico corridas de rua, musculação e jiu-jítsu, na Academia Impacto".

Para encerrar, o atleta falou sobre a importância do esporte para uma vida saudável. "O esporte é essencial para todos porque além dos benefícios físicos relacionados à saúde e à qualidade de vida, proporciona benefícios psicológicos, como a melhora da autoestima".

Tempo	Atleta	Classificação
17'19"	Rafael Fernando Inácio de Carvalho	3º (20-25 anos)
18'26"	Ruan Eduardo Inácio de Carvalho	4º (20-25 anos)
19'36"	Isaac Estevo Inácio Nicolau	2º (17-19 anos)
24'39"	Guilherme Pezoti	11º (20-25 anos)
25'32"	Renan Endrigo Inácio de Carvalho	7º (26-30 anos)
29'33"	Edson Gilberto Barizão Júnior	9º (26-30 anos)
34'24"	Deilde Rosa dos Santos	4ª (26-30 anos)

FUTSAL

Pinhal-Futsal empata e segue invicto no Paulista A2

Pinhal-Futsal e Pindamonhangaba empataram pelo placar de 3 a 3 DIVULGAÇÃO

Em partida válida pelo Paulistão A2, a equipe do Pinhal-Futsal jogou no sábado, 10, em Pindamonhangaba, e empatou com o time da casa pelo placar de 3 a 3.

A equipe pinhalense foi superior no início da partida e abriu o placar após poucos minutos de bola rolando, com gol anotado pelo atleta Bieto.

À frente no placar, o Pinhal-Futsal recuou e deu espaço para que a equipe da casa crescesse na partida e marcasse um gol, fechando o placar do 1º tempo.

Depois do intervalo, os atletas comandados por Matheus Salim pressionaram novamente o time adversário e criaram boas chances de gols, mas erraram muito nas finalizações.

Explorando os contra-ataques, o time de Pindamonhangaba marcou dois gols em sequência e deixou os pinhalenses em uma situação difícil.

Com o placar adverso, Matheus partiu para a tática do goleiro-linha através do jogador Diego, que diminuiu o placar. E quando faltavam 30 segundos para o apito final, Willian deixou tudo igual, dando números finais à partida.

Participaram do jogo os atletas Gaúcho, Batata, Bieto, Rato e Diego; entraram ainda os jogadores Thiaguinho, Willian, Gustavo e Alê. **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Português. **(TT)**

Outros resultados

Conectim 2 x 1 Sertãozinho; Franco da Rocha 1 x 3 FS 21; Mauaense 8 x 2 Aymoré Cubatão; Oportunity 4 x 4 XV Futsal Jahu; Primeiro de Maio 4 x 2 Taboão da Serra.

Rodada de hoje

A equipe do Pinhal-Futsal recebe hoje o time de Sertãozinho em partida válida pelo Paulista A2. A partida será realizada no Ginásio da ADF às 17h.

Além da partida do time pinhalense, o Mairinque Futsal enfrenta o Mauaense Futsal às 11h, em Mogi Guaçu; às 18h o XV Futsal Jahu recebe o Primeiro de Maio; às 19h, o Conectim Cruzeiro Futsal joga em casa contra o FS 21; às 19h, o Grêmio União joga contra a equipe de Franco da Rocha; e, às 19h30, fechando a rodada, o Aymoré Cubatão joga em São Paulo contra o Oportunity Bragança Futsal.

DIA DO ASSISTENTE SOCIAL

Construindo novos caminhos

Na quinta-feira, 15, foi comemorado o Dia do Assistente Social; segundo Cristina Brandão Domingues, a principal missão do assistente social é contribuir para uma sociedade com mais igualdade de direitos

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Os assistentes sociais buscam em suas atividades diárias o bem-estar coletivo e a integração do indivíduo na sociedade. Eles orientam e auxiliam aqueles que necessitam de atenção especial para que tenham uma vida mais saudável em todos os sentidos.

Para falar sobre a profissão, o jornal **O Pinhalense** entrevistou a assistente social Cristina do Carmo Brandão Bueno Domingues, que se formou em Serviço Social na PUC, de Campinas, em 1973.

Formada há 40 anos, Cristina afirma que se sente realizada profissionalmente por ter a oportunidade de perceber que através de seu trabalho, a vida das pessoas pode mudar de forma bastante expressiva.

Residências terapêuticas

Cristina Brandão Domingues, que trabalha atualmente na Associação de Saúde Mental, mais especificamente no projeto de residências terapêuticas, conta que o objetivo do programa é reinserir os cidadãos na sociedade. "Há duas residências aqui na cidade, uma feminina e outra masculina, totalizando 16 pessoas. O trabalho com as residências terapêuticas é um programa do Governo Federal, através de um convênio entre o Município e a Associação dos Usuários, Familiares e Profissionais da Saúde Mental. Durante mais de 30 anos, eles moraram no Sanatório Bezerra de Menezes e o nosso principal objetivo é reinseri-los na sociedade".

Segunda ela, eles "têm condições de viver normalmente". "Fazemos esse trabalho que, sem dúvida nenhuma, é muito gratificante porque a cada dia vejo uma melhora na forma de viver de cada um, desde as coisas mais simples. Eles frequentam o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), fazem o uso de medicação e estão sempre muito felizes. Cada um recebe um salário mínimo garantido por direito, de acordo com a Lei Orgânica da Assistência Social (Loas). Com esse recurso, cada uma das 16 pessoas podem ir a uma loja e comprar roupas, podem fazer tratamento dentário, comprar televisão, passear e ir ao cabeleireiro, por exemplo. De fato, agora elas estão se sentindo cidadãs. É muito gratificante ver esse crescimento pessoal de cada um".

A assistente social conta que já percebeu muitos avanços, inclusive na forma como eles se expressam, e isso acontece "porque já podem fazer escolhas, o que antigamente não faziam". E os progressos, explica, acontecem desde as atitudes mais simples do dia a dia. "Fazer a lista de compras do supermercado e escolher o cardápio do domingo são atividades que se tornaram muito importantes para eles e que contribuem para o crescimento de cada um. Durante o tempo de internação, eles perderam o direito de fazer as mais simples escolhas e, agora, estão reaprendendo a fazer muitas atividades do nosso dia a dia que muitas vezes nem damos valor, mas que para eles é muito importante. Como profissional da área, fico muito feliz ao perceber esses progressos".

Realização profissional

A assistente social lembra que a maior parte de seu trabalho como assistente social foi na Prefeitura Municipal, mas destaca que já trabalhou também no poder Judiciário e na Saúde Mental, como funcionária do Sanatório Bezerra de Menezes. "Nesses 40 anos, me realizei profissionalmente porque pude observar diariamente o crescimento da pessoa com quem mantinha contato. O objetivo do assistente social é promover o indivíduo para que ele tenha um lugar na sociedade, que não deveria apresentar desigualdade. Todos os cidadãos precisam ter seus direitos garantidos, com acesso aos serviços públicos de qualidade. Quando trabalhava no poder Judiciário, por exemplo, sentia-me muito gratificada quando conseguia ajudar uma criança que estava sendo maltratada; trabalhei também com adolescente infrator, era muito bom orientar o jovem e ajudá-lo a reconstruir a sua vida. Todos os setores pelos quais passei foram muito gratificantes, incluindo a Prefeitura Municipal, porque como assistente social, pude interferir muito em políticas públicas que o próprio município tinha de realizar, sempre visando o que havia de melhor para as pessoas e para a comunidade".

Cristina comenta que trabalhar em prefeitura sempre foi uma experiência muito positiva. "Tive a oportunidade de trabalhar tanto com as pessoas de forma individual como com grupos e com a comunidade. No início do meu trabalho social, trabalhava muito com grupos de mães e associações de moradores e procurava junto com eles identificar suas necessidades e seus problemas. Então, elaborava um diagnóstico e, juntos, construíamos um caminho que pudesse melhorar as condições de vida daquelas pessoas. E muita coisa foi construída de forma muito satisfatória".

Ela enfatiza ainda que é frustrante quando não consegue resolver algum problema das pessoas que atende de forma imediata. "O Município conta com uma rede de apoio muito eficiente, composta por entidades assistenciais que contribuem de forma bastante positiva para o trabalho dos assistentes sociais. Às vezes não consigo resolver imediatamente os problemas sociais da pessoa que me procurou, o que é ruim e me frustra bastante. Mas não vejo dificuldade com relação ao trabalho. O assistente social não é bem remunerado, mas o exercício da profissão é muito gratificante. Trabalhamos em equipe. O assistente social precisa analisar o contexto familiar quando está atendendo um indivíduo e sempre somos auxiliados por outros profissionais, o que é muito bom".

Lei orgânica

Cristina Brandão Domingues diz que o Brasil está em um momento difícil, mas que a situação mudou bastante nos últimos anos. "Acredito que com a implantação da Lei Orgânica da Assistência Social, a assistência social passou a ser vista como um direito e não mais como um favor do poder público, o que foi um grande avanço. Depois da lei orgânica, de 7 de dezembro de 1993, quando a assistência passou a ser uma política pública, a pessoa humana passou a ser vista como um cidadão com direitos. Vejo que os programas sociais têm de ser como uma política de governo. O Bolsa Família, que é do Governo Federal, ou o Renda Cidadã, que é do Governo Estadual, ajudaram as pessoas para que tivessem mais condições de vida. A mãe sabe que para receber o Bolsa Família, o filho precisa frequentar a escola e que precisa ser consultado por médicos, bem como frequentar o centro de saúde mensalmente para fazer uma avaliação".

Ela destaca que em Espírito Santo do Pinhal "não há famílias em situações de miséria". "Não há favelas na cidade e nem famílias em situação de extrema pobreza. Acredito que com a implantação da Loas, as questões melhoraram consideravelmente. Existe um programa do Governo do Estado chamado Ação Jovem, através do qual o jovem recebe um valor mensal e, com ele, pode comprar o seu tênis ou sua roupa, por exemplo. Dessa forma, ele não fica tão marginalizado como acontecia antigamente com as pessoas com baixa renda. A mudança é muito significativa porque antigamente as pessoas com poucos recursos ficavam na dependência de favores do poder público. Atualmente, com esses programas sociais, eles já se sentem mais independentes e com os recursos que recebem, apesar de pequenos, podem adquirir bens que para eles são importantes para melhorar tanto a condição de vida quanto a autoestima".

Mas observa que ainda há muito a ser feito para que haja de fato uma sociedade mais justa. "É lógico que ainda falta muita coisa, mas, dessa maneira, a sociedade fica um pouco mais igualitária. Há questões da assistência social que no dia a dia são difíceis e que temos de praticar o assistencialismo porque são questões que precisam ser resolvidas de forma imediata. É preciso ter a visão do imediato, do assistencialismo, mas a visão do assistente social tem de ser baseada na promoção do indivíduo para que ele desenvolva as suas habilidades e suas potencialidades; assim, será possível que ele seja inserido na sociedade através do seu próprio trabalho. Há muitos programas de geração de trabalho e rendas que são importantes e precisam ser sempre considerados".

Cristina diz que ainda na faculdade aprendeu que o certo é "ensinar a pessoa a pescar". "Não podemos dar o peixe, devemos ensinar a pescar. Ouço essa frase há 40 anos e ela ainda não perdeu o efeito. O assistente social não pode ficar apenas no assistencialismo; ele precisa oferecer melhores condições para que as famílias possam se promover e exercer seus direitos de cidadão".

TEREZA TUMA

O assistente social precisa ter como meta uma sociedade mais igualitária

Realização profissional

Cristina ressalta que o assistente social precisa aprender a ouvir para entender o problema da pessoa com quem está conversando. "Gosto muito da minha profissão porque me realizei como profissional. Tive o privilégio de acompanhar muitas questões sociais e muitos problemas mas, mesmo assim, através do meu trabalho e da minha equipe, consegui melhorar as condições de inúmeras pessoas, realizando-me tanto profissional como pessoalmente. O assistente social precisa saber ouvir e colocar-se no lugar do outro para que possa ajudar as pessoas a melhorarem a condição de vida para que aumentem também a sua autoestima; apenas dessa forma poderão oferecer boas condições de saúde para a família, dentre outras coisas. A partir do momento em que ajudamos uma pessoa, nos sentimos felizes".

Após quatro décadas de dedicação à assistência social, ela afirma que não vai parar de trabalhar tão cedo. "Trabalhando como assistente social, passei a dar mais valor à vida. Muitas pessoas sofrem bastante e não têm boas condições de moradia nem de oferecer boa educação aos filhos. No entanto, encontro às vezes na rua pessoas que atendi que estão com uma vida bem mais estruturada do que a mãe e a avó, que também foram atendidas por mim. É muito especial quando encontro a 3ª geração de uma família bem mais feliz, não tão dependente da assistência porque obteve mais progresso na vida. O assistente social precisa ter sempre um compromisso com a melhoria da qualidade dos serviços que são prestados à população. É preciso orientar as pessoas frisando sempre que elas têm direitos enquanto cidadãs e que essa cidadania precisa ser exercida de forma plena. O assistente social contribui para uma sociedade com mais igualdade de direitos; essa, sem dúvida, é a principal missão do assistente social. O profissional precisa ter como meta uma sociedade cada vez mais justa e mais igualitária".

E, emocionada, deixou uma mensagem para todas as profissionais da área do Serviço Social. "Continuem sempre na luta, tendo bastante esperança no ser humano. Acreditem sempre que através do nosso trabalho poderemos realmente melhorar a nossa sociedade".

IBGE

Os números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que as prefeituras das maiores cidades do País estão na contramão da tendência nacional de aumento das secretarias exclusivas de assistência social.

Nas cidades com mais de 500 mil habitantes, a proporção das que têm secretarias exclusivas caiu de 72,5% para 56,4%. As tendências dessas cidades têm sido juntar a assistência social a outras políticas setoriais.

As secretarias associadas à outras políticas deixaram de ser majoritariamente vinculadas à saúde, como constatado em 2005, e estão cada vez mais ligadas à habitação.

A pesquisa mostra também que apenas um em cada quatro municípios faz diagnóstico socioterritorial das carências da população vulnerável, o que é considerado fundamental para os avanços nas políticas públicas de assistência social. "Para ser efetivo, todo o processo de planejamento de municípios deve basear-se no conhecimento da realidade a partir da leitura dos territórios, microterritórios ou outros recortes", diz o estudo do IBGE.

TEATRO

Garimpando novos talentos

Criada em 2010, a Companhia Viva Arte já realizou inúmeras apresentações em Pinhal e, segundo o diretor Eduardo Martins, a equipe começa a ensaiar algumas peças que serão encenadas em municípios da região

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A Companhia Viva Arte foi criada em outubro de 2010 por Ana Tereza de Castro Leite, presidente da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA) e, desde então, já fez inúmeras apresentações em Espírito Santo do Pinhal.

Segundo Eduardo Martins, diretor da companhia desde a sua fundação, o objetivo da Viva Arte é proporcionar aos pinhalenses mais uma opção de cultura. "A companhia foi criada para que pudéssemos oferecer aos amantes das artes de Espírito Santo do Pinhal mais um lugar para que frequentassem e adquirissem mais conhecimento sobre teatro, dança, literatura, artes visuais e cultura em geral. É formada por um grupo cultural amador sem pretensões de se profissionalizar. Costumo dizer que a companhia serve de academia para as pessoas que desejam se profissionalizar no mundo das artes porque, através dela, descobrem como é fazer teatro e experimentam o convívio artístico; e os que gostam acabam seguindo a carreira e aprofundam-se nos estudos em escolas específicas e em universidades".

Ele conta que começou a frequentar teatro ainda na infância, mas que sua primeira apresentação na escola foi em 2006. "Quando cursava a 7ª série do ensino fundamental, em 2006, a professora Ivani Trevizan apresentou aos alunos o texto da comédia o Rico Avarento. Preparamos todo o texto e nos apresentamos para toda a escola alguns meses depois, sob a direção de João Batista Barim Jr. Deu tudo tão certo que naquele momento criávamos um grupo de teatro na escola Cardeal Leme, grupo que sobreviveu até 2010, ano em que a Companhia Viva Arte foi fundada".

A companhia

De acordo com o diretor, o número de pessoas que participam dos espetáculos varia de acordo com a apresentação. "A Companhia Viva Arte é composta por cerca de 25 pessoas no elenco, seis contrarregras, 20 músicos na orquestra —quando o gênero é musical—, e quatro membros no corpo coreográfico; a ficha técnica conta ainda com figurinista, coreógrafa, iluminador, sonoplasta, cenógrafo, assessor, produtor audiovisual, chefe de produção e de direção. O número de integrantes varia por produção. No espetáculo O Auto da Compadecida, por exemplo, apresentado na última semana no Cine Theatro Avenida, cerca de 28 pessoas participaram da apresentação, sendo que 18 estavam em cena".

Eduardo explica que o trabalho da companhia é diário. "Estou em contato com os membros da ficha técnica diariamente para resolvermos assuntos pertinentes à peça que estiver em cartaz. Além disso, marcamos as cenas, desenvolvemos a agenda e estudamos o cenário, o mapa de iluminação e o estudo do roteiro. Os atores têm dois ensaios por semana; às quintas-feiras, das 20h às 22h, e, aos domingos, das 14h às 18h, quando acontece o ensaio geral. Estreamos anualmente uma grande peça teatral —seja musical ou não—, e outra menor, geralmente uma peça infantil. Trabalhamos na produção por cerca de sete meses".

Cena da peça O Auto da Compadecida

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Incentivo

O diretor conta que a Companhia Viva Arte não recebe qualquer tipo de incentivo financeiro do poder público. "A Companhia Viva Arte é um grupo vinculado à AATA. No entanto, toda inserção de verba vem da iniciativa privada e da esporádica contribuição dos membros do elenco, fato que torna a Viva Arte completamente independente de qualquer instituição. A partir de 2013, o grupo passou a ensaiar nas instalações do Unipinhal e, assim, a faculdade está no posto de principal colaboradora da companhia. Todos os custos das produções, como o aluguel do teatro para a apresentação, aluguel de equipamentos e pagamento de profissionais que prestam serviços à companhia são pagos com as inserções de iniciativa privada, com a colaboração dos membros e a arrecadação das bilheterias em preços populares, que cobramos tanto nas sessões noturnas quanto nas sessões escolares. É importante ressaltar que também realizamos algumas sessões beneficentes, como aconteceu no Theatro Avenida na terça-feira, 6, quando participamos da Semana Paulo Freire, promovida pela Etec Dr. Carolino da Motta e Silva; na ocasião, apresentamos o espetáculo O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna".

Diretor Eduardo Martins

Eduardo, que é aluno de Educação Musical na Universidade Federal de São Carlos, cursou também o Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, de Tatuí.

Premiação

A peça O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna, datada de 1955, segundo Eduardo Martins, "é um drama do nordeste brasileiro com elementos regionais sertanejos em seu desenvolvimento". "Aponta problemas sociais como fome, avareza, mundanismo, inveja e adultério, além de retratar a cultura nordestina em relação à religião, crenças e superstições. Tudo isso é claro, com muita comédia. Estreamos a peça em 31 de Agosto de 2013 e realizamos uma temporada de oito apresentações para as escolas do Município".

Além do espetáculo de Ariano Suassuna, a Companhia Viva Arte já apresentou o Auto de Natal Pinhalense (musical), em 2010; Peter Pan (musical), em 2011; A Bela e a Fera (musical), em 2012; O Rico Avarento (comédia), em 2012; O Auto da Compadecida (comédia), em 2013; e o Sítio do Picapau Amarelo (infantil), em 2013.

Ele ressalta que através da peça O Rico Avarento, a companhia foi selecionada por representantes do Mapa Cultural Paulista e ficou com a terceira colocação na classificação regional. "Recebi ainda o prêmio de ator revelação, defendendo o protagonista Tirateima," encerra.

O diretor está ainda aperfeiçoando sua arte em cursos de teatro para que possa, segundo ele, "ter a bagagem necessária para trabalhar com artes cênicas e, no futuro, trabalhar em grandes teatros com musicais".

A companhia segue com a produção do espetáculo O Bem Amado, de Dias Gomes, com estreia prevista para o mês de agosto, no Cine Theatro Avenida.

Aulas

As aulas disponibilizadas pela companhia são gratuitas. Para fazer parte da equipe, o candidato participa de um teste e de uma entrevista.

O trabalho de preparação de atores, segundo Eduardo Martins, é o mesmo para todos os membros. "Todos são muito bem-vindos. A companhia foi criada para poder oferecer uma oportunidade para as pessoas que têm interesse de participar de alguma instituição cultural em Espírito Santo do Pinhal, sem fins lucrativos".

Próxima apresentação

Hoje, às 20h, no teatro de Casa Branca, a Companhia Viva Arte apresentará o espetáculo O Rico Avarento, de Ariano Suassuna, de acordo com a programação da 22ª Semana Ganymédes José.

LITERATURA

A importância de poetizar

Ricardo Biazotto ministrou palestras sobre literatura em escolas municipais. Para ele, falar com o coração e aprender a poetizar são ações fundamentais para o desenvolvimento das crianças

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O pinhalense Ricardo Biazotto, membro da Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, ministra palestras em escolas do Município tendo sempre como tema a literatura o que, segundo ele, é um desejo antigo, surgido desde quando "entrou para o mundo literário, primeiro como leitor e, depois, como blogueiro e escritor".

Ricardo conta que é extremamente importante incentivar os jovens para que dediquem um período do dia para a leitura. "Como todos sabem, a leitura é uma fonte de conhecimento e de informação. Então, é preciso mostrar aos jovens que ler é uma atividade muito divertida. Felizmente, estamos vivendo um momento ímpar, por isso é fácil encontrar a literatura em suas mais diversas formas. Pela internet, por exemplo, é possível realizar a leitura de grandes clássicos da literatura, sendo preciso apenas acessar sites específicos ou adquirir livros digitais que, muitas vezes, são gratuitos —e que não são pirateados, o que é válido lembrar. É natural que uma criança que ainda está iniciando seu processo de alfabetização, prefira divertir-se com brincadeiras e jogos eletrônicos, por exemplo. Mas se não existir incentivo, ficará difícil exigir que no futuro a criança se torne um leitor e passe esse costume para seus filhos e netos. A melhor forma de incentivar é levar os escritores para dentro das escolas para que seja possível estreitar a relação entre o leitor e o escritor".

Palestras

A oportunidade de ministrar palestras sobre literatura surgiu em março. "Ministrei duas palestras na EMEB Profª Maria Aparecida Tamaso Garcia, dando início ao projeto Olimpíada da Língua Portuguesa. As palestras foram muito interessantes e devido ao interesse dos alunos, surgiu também a oportunidade de falar sobre o assunto em outras escolas da rede municipal —EMEB João Baptista Antônio Tamaso e EMEB Profª Irene de Oliveira Pereira. Os alunos ainda estão aprendendo sobre poemas e, dessa forma, o objetivo das palestras é mostrar a diferença que existe entre alguns tipos de poemas, além de falar sobre a diferença entre poema e prosa e explicar a obrigatoriedade ou não das regras. Sempre dou também algumas dicas para escrever um bom poema. O que tento passar aos alunos é a importância de se falar com o coração. De poetizar. Falar com o coração e expressar de forma sincera os seus sentimentos basta para que um texto simples, com apenas alguns versos, tenha um efeito gigantesco no poeta e em seus leitores".

RAFAELLA ANDRADE

Ricardo Biazotto

Ricardo lembra que no início teve receio de palestrar para crianças. "As palestras foram feitas para crianças de dez, 11 e 12 anos, faixa etária em que se torna difícil conquistar a atenção do público. Falei por quase uma hora sobre um tema que eu imaginava que não seria do interesse da maioria das crianças; mas não foi o que aconteceu. As crianças mostraram interesse e fui muito bem recebido nas salas de aula de todas as escolas. Da mesma forma, fiquei surpreso ao notar que a maioria das crianças possui um interesse muito grande em relação aos livros. Isso é de deixar qualquer escritor encantado, ainda mais quando uma pergunta simples movimenta toda a turma ou quando os próprios alunos tiram dúvidas sobre o mundo da escrita. Não diria que todos passaram a se interessar pela literatura e que saíram das palestras dispostos a ler vários livros e a escrever cada vez mais; mas da forma como tudo aconteceu, considero que saí das salas bastante vitorioso".

Literatura

Ricardo diz que o mundo da literatura é fascinante. "A literatura é capaz de abrir muitas portas e fico fascinado com essa possibilidade. Através dos livros é possível conhecer novos lugares, se tornar amigo de inúmeros personagens, ganhar um conhecimento que nem mesmo a rotina diária proporcionaria e encontrar um refúgio onde as pessoas podem se divertir mesmo com todas as dificuldades. A literatura mostrou também que possui condições para salvar uma vida, ainda que seja através de uma simples frase. Já os poemas libertam, emocionam e possibilitam que os poetas falem o que estão sentindo em seus corações. A literatura, de um modo geral, também possibilita que isso aconteça, mas apenas a simplicidade dos poemas carrega o que de melhor um poeta pode transmitir simplesmente ao mostrar o que ele realmente é através de suas palavras".

Quando questionado sobre seus autores preferidos, citou escritores que, segundo ele, foram os maiores incentivadores para que se envolvesse tanto com a literatura. "A questão é difícil, mas posso citar nomes como Monteiro Lobato, Machado de Assis, Fernando Pessoa, Manuel Bandeira, Agatha Christie, Arthur Conan Doyle, Dan Brown e James Patterson —os dois últimos, tenho como referência na escrita de meus romances, já que são autores da chamada literatura de entretenimento.

Porém, a nova geração da literatura brasileira também está muito bem representada e são escritores que, além de grandes amigos e companheiros, servem de influência para o meu trabalho, como Samanta Holtz, Ricardo Ragazzo, Maurício Gomyde, Felipe Colbert, Eliane Quintella e o grande sucesso da atualidade, Raphael Montes. Se esses escritores não se tornarem importantes para as próximas gerações, é sinal de que há algo muito errado com os leitores brasileiros. Mas se fosse para escolher apenas um nome, certamente seria o de Agatha Christie, afinal, foram os livros da Dama do Crime que me inspiraram a escrever o meu primeiro romance, que ainda não publicado. Sem ela, nada disso seria possível".

ENTREVISTA

"Analiso o esporte brasileiro como sendo uma indústria em ascensão a caminho da profissionalização"

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Desde o anúncio do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014, o tema vem sendo amplamente debatido por todo o País. Algumas pessoas posicionaram-se contra a realização do evento, outros foram favoráveis. Mas a questão é que no dia 12 de junho a bola irá rolar para Brasil e Croácia.

Para falar sobre o assunto, o jornal **O Pinhalense** entrevistou por e-mail o advogado pinhalense Gustavo Normanton Delbin, que é pós-graduado em Direito e Processo Civil pela Escola Superior de Advocacia de São Paulo e em Marketing e Administração Esportiva pela Escola Superior de Educação Física de Jundiaí, além de ter o título de mestre em Derecho Deportivo pela Universidad de Lleida INEFC de Barcelona, na Espanha.

Segundo Gustavo, que é presidente do Instituto Brasileiro de Direito Desportivo (IBDD), o Brasil está preparado para promover a Copa do Mundo, mas ressalta questões negativas, como os gastos públicos excessivos, a demora para a entrega das obras e a suspeita de processos superfaturados e de corrupção.

Dentre outras questões, ele falou sobre a Lei Pelé, sobre racismo no esporte, sobre as atribuições do advogado especializado em Direito Desportivo, sobre as torcidas organizadas e sobre doping no esporte.

Como o senhor avalia o fato de a Copa do Mundo ser realizada no Brasil?

Minha avaliação é positiva. Creio que a Copa, os Jogos Olímpicos e os Jogos Paralímpicos do Rio de Janeiro são os maiores e mais importantes eventos desportivos do planeta. Sem dúvida, recebê-los no Brasil representa uma oportunidade para se mostrar excelência na organização de eventos e também uma possibilidade de atrair investimentos capazes de deixar um importante legado desportivo e cultural aos torcedores, ao desporto e ao povo brasileiro. Entendo que eventos esportivos geram possibilidades de que sejam adquiridos grandes investimentos tanto na esfera pública como na privada em áreas importantes para o país. A partir desses eventos será possível desenvolver melhorias em várias áreas, como as próprias arenas desportivas e o incremento do turismo do País.

O Brasil está preparado para receber um evento desse porte?

O Brasil está preparado para receber a Copa do Mundo e o evento será realizado. Ocorre, porém, que as oportunidades poderiam ter sido aproveitadas no que se refere a investimentos para elaborar importantes melhorias em transporte e mobilidade urbana, por exemplo. A escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo aconteceu em 2007. Há obras que já foram realizadas, mas existem muitas outras que ainda estão inacabadas ou sequer sendo realizadas. É evidente que o País receberá a Copa do Mundo, mas poderia ter investido mais em aeroportos, por exemplo, melhorando a infraestrutura.

O que a Copa deixará de pontos positivos para o País?

Os pontos positivos, em minha opinião são: a modernização das arenas esportivas, as melhorias pontuais iniciadas nos transportes públicos e em aeroportos e a reaproximação da população com o futebol. Além de tudo isso, há de se destacar ainda que a Copa do Mundo fará com que a imprensa internacional volte seu foco para o Brasil.

E negativos?

Negativamente, podemos considerar os gastos públicos excessivos, a demora na conclusão das obras de melhoria, a suspeita de processos superfaturados e de corrupção. Mas outras questões também me preocupam muito, como a falta de segurança e a violência que podem surgir através das manifestações pontuais que estão sendo planejadas por setores insatisfeitos da sociedade.

Como o senhor analisa o esporte brasileiro?

Analiso o esporte brasileiro como sendo uma indústria em ascensão e expansão, a caminho da profissionalização. Vivemos uma dicotomia porque de um lado temos o Comitê Paralímpico Brasileiro e a Confederação Brasileira de Atletismo, por exemplo, contratando profissionais, atualizando e modernizando a estrutura e os processos internos, alcançando com isso resultados positivos internacionais e desenvolvendo os atletas, os treinadores e os demais profissionais que trabalham internamente na administração e diretamente nas competições; por outro lado, vivemos também um perigoso aumento da violência fora das quadras, campos e pistas, como no episódio que resultou na morte de um torcedor recentemente em Pernambuco, além da dificuldade financeira vivida por vários clubes de futebol.

A área do Direito Desportivo tem crescido muito nos últimos anos. Por que isso aconteceu?

A área cresceu muito pela necessidade de acompanhar e assessorar profissionalmente as entidades que organizam grandes competições e eventos. É evidente também que a realização no Brasil dos maiores eventos esportivos que existem, como a Copa do Mundo de Futebol da FIFA e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, colaborou para o crescimento do interesse na área.

Qual o trabalho de um advogado especializado em Direito Desportivo?

O advogado especialista em Direito Desportivo presta assessoria especializada e profissional para clubes, associações esportivas, entidades de administração do desporto, atletas, patrocinadores e empresas ligadas ao esporte, ou seja, a todos os setores da indústria do desporto. É ele o profissional adequado para tratar e desenvolver negócios, fazer contratos, auxiliar em negociações e dar assessoria técnica, comercial e jurídica, atuando ainda na defesa dos interesses de seus clientes junto à Justiça Desportiva e na ordinária, sempre atuando para concretizar, com segurança jurídica, os negócios desportivos que crescem e se desenvolvem a cada dia.

O senhor é presidente do IBDD? Qual o principal trabalho do instituto?

Sou presidente do Instituto Brasileiro de Direito Desportivo (IBDD) desde janeiro de 2013. Antes disso, fui diretor-secretário do instituto. Nosso principal trabalho é fomentar o estudo do Direito Desportivo e auxiliar os advogados interessados em trabalhar na área a se prepararem para o mercado. O instituto já publicou 25 volumes da maior e mais importante revista de Direito Desportivo do País, além de já ter formado 13 turmas de Pós-graduação em Direito Desportivo em São Paulo e em Porto Alegre — em cursos presenciais —, e em todo o Brasil pelo ensino à distância.

Os atletas brasileiros estão mais conscientes de seus direitos?

Com certeza. Os atletas estão mais bem assessorados por advogados especialistas em Direito Desportivo do Trabalho e Direito Desportivo Tributário, além de outras áreas que interessam para a relação entre atletas e seus clubes. É possível citar inclusive um movimento iniciado por atletas que debatem as questões trabalhistas e de condições de trabalho de atletas profissionais de futebol, o já bem conhecido Bom Senso FC. Existem também muitos empresários e agentes que montam verdadeiras estruturas de assessoria para auxiliar nas negociações dos atletas, contratando advogados, gestores de carreira e profissionais de Marketing para que os atletas trabalhem com maior segurança.

Qual a opinião do senhor sobre as torcidas organizadas nos estádios?

A torcida organizada, em minha opinião, é um mal necessário. A existência de grupos organizados de torcedores pode facilitar o diálogo entre os clubes, poder público e tais torcedores, na medida em que haverá um líder que possa transmitir instruções e informações da torcida para a polícia, por exemplo. Creio que se cumprida a lei [Estatuto do Torcedor] e se os torcedores forem devidamente identificados, as pessoas poderão ser responsabilizadas por suas atitudes. É muito importante que essas torcidas sejam registradas e monitoradas. Não penso que a melhor saída para o fim da violência seja o banimento que se prega.

A Lei Pelé foi um marco na área esportiva do Brasil?

Com certeza. A Lei Pelé, de 1998, foi um grande marco na história do Direito Desportivo Brasileiro, trazendo inovações importantes que mudaram a forma de se enxergar o esporte no Brasil. Ela reflete até hoje um desenvolvimento e o fomentar do esporte no País. É uma lei muito importante, que já sofreu inúmeras alterações, atualizações e modernizações.

Muitos times do futebol brasileiro apresentam dívidas milionárias. Por que isso acontece? É má gestão?

O futebol é um esporte muito caro. Existe uma soma de fatores que tornam o negócio futebol nem sempre lucrativo. As médias salariais de atletas e treinadores são muito altas e nem sempre os clubes que investem grandes cifras conseguem obter o resultado esportivo e o retorno do investimento esperados.

O doping de atletas é a maior infração ética no esporte?

Sem dúvidas. Valer-se de substâncias proibidas pela Agência Mundial Antidoping (WADA, na sigla em inglês) a fim de obter vantagem ilícita sobre os demais atletas em uma determinada competição infringe não só a ética como também a disciplina esportiva. Doping é trapaça e tem de ser punido de forma rigorosa. Trabalho em nove tribunais de Justiça Desportiva e a meta de todos eles é acabar com o doping no esporte brasileiro. É preciso entender que alguns atletas se prepararam por meses, anos e até décadas para atingir um objetivo esportivo. E, sem dúvidas, eles não podem ser prejudicados por aqueles que se utilizam de substâncias ilegais e nocivas à saúde para a melhora de seu desempenho e rendimento. O esporte deve ser praticado de forma ética, justa e limpa.

O Judiciário interfere nas competições?

Geralmente não. Em 99% dos casos, o Tribunal Desportivo é muito efetivo, não gerando margem à discussão após a prolatação de suas decisões. Porém, em alguns casos, mesmo com uma decisão satisfativa, a parte que se sentiu prejudicada pode socorrer-se do poder Judiciário para a rediscussão da matéria por conta do quanto preconizado pelo artigo 5º, inciso XXV da Constituição Federal, ou seja, pelo livre acesso ao Judiciário.

A ressalva que se faz é que conforme dispõe o artigo 217, I, da nossa Constituição Federal, o poder Judiciário só poderá ser invocado após o exaurimento das instâncias desportivas, sendo essa uma das principais razões da efetividade das decisões da Justiça Desportiva.

Que análise o senhor faz do esporte nacional nos últimos 20 anos?

O esporte nacional nos últimos 20 anos sofreu um processo de desenvolvimento e profissionalização no que se refere não só à pratica esportiva, mas também à regulamentação do exercício da profissão por parte dos técnicos, atletas e demais pessoas que fazem parte do desporto brasileiro. Pode-se citar nesse aspecto como exemplo fulcral o advento da Lei 9.615/98 — Lei Pelé —, que regulamenta de forma generalizada o desporto nacional. Além de títulos em esportes coletivos como o futebol e o vôlei, é notória a evolução esportiva brasileira em diversas outras modalidades olímpicas e paraolímpicas. Nos últimos anos, o esporte brasileiro criou e perdeu ídolos, como podemos exemplificar com Ayrton Senna, Gustavo Kuerten, Cesar Cielo, André Brasil e Alan Fonteles, entre outros; e isso é fruto de trabalho e planejamento. Sendo assim, acredito na evolução constante do desporto brasileiro e creio que nosso povo será surpreendido em 2016 com resultados maravilhosos nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio de Janeiro.

Como combater o racismo no esporte?

O racismo somente será efetivamente combatido a partir do momento em que as políticas públicas colaborarem com a fiscalização e que forem impostas sanções severas aos sujeitos que praticam atos desta natureza. O que quero dizer é que não compete apenas aos órgãos da Justiça Desportiva identificar e punir os infratores; cabe também às polícias militar e civil, ao Ministério Público e ao poder Judiciário cooperar com a investigação, o julgamento e a punição dos infratores. Salutar informar ainda que o Código Brasileiro de Justiça Desportiva, em seu artigo 243-G, prevê pena aos atletas, suplentes, treinadores, médicos, membros da comissão técnica ou qualquer outra pessoa submetida ao Código que praticarem atos dessa natureza; mas, acima de tudo, preconceito e racismo são crimes no ordenamento jurídico brasileiro.

Na opinião do senhor, o CBJD precisa de uma atualização?

Claro! O esporte está em constante movimento. Não somente o Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), mas toda a legislação desportiva deve acompanhar a velocidade do esporte. Neste ano inclusive, não houve alteração no CBJD, mas o Regulamento Geral das Competições da CBF incluiu novas disposições, como por exemplo, a realização de partidas com portões fechados devido aos verdadeiros cenários de guerra que diuturnamente se instauram nos estádios brasileiros. Assim como todo o ordenamento jurídico brasileiro, a lei deve ser modificada e adequada aos fatos sociais e às questões atuais. O CBJD traz disposições satisfativas ao que vemos e vivemos no desporto brasileiro, mas qualquer fato superveniente que não houver previsão legal certamente deverá ser estudado e, eventualmente, previsto na legislação.

Fale sobre a nova política de descontos e gratuidades sancionada pela Lei 12.852 e sua aplicação no Brasil.

Assim como todas as leis, temos pontos positivos e negativos. Em breve síntese, hoje encontramos ingressos para jogos, cinema e teatro, por exemplo, com valor majorado ao que estávamos acostumados antigamente. Isso acontece porque como não havia limitação para a quantidade de meia-entrada e gratuidades, os fornecedores do espetáculo não tinham uma margem de faturamento específica, gerando assim insegurança e até inviabilidade financeira no que se refere aos resultados do evento (lucro ou prejuízo). Com a sanção da nova lei federal, os ingressos com desconto limitam-se a 40% do total comercializado, proporcionando ao fornecedor estipular um plano do que será faturado, permitindo assim a redução no preço do ingresso, beneficiando não só a apresentação do espetáculo, como também o próprio consumidor que deseja comparecer ao evento. Outro ponto que deve ser considerado é que sem a disposição federal, cada estado brasileiro adotava uma política diferente, gerando uma incerteza ao consumidor, que não sabia como de fato funcionava a questão do desconto ou da gratuidade se estivesse fora de seu estado. Por outro lado, a limitação a 40% fará com que muitos consumidores que usufruem do direito a descontos, como por exemplo os estudantes, fiquem à mercê da disponibilidade dos ingressos mais baratos, privando de certa forma seu acesso ao espetáculo por conta do poder aquisitivo reduzido.

Fale um pouco sobre a Lei Geral da Copa, tema de sua palestra no III Simpósio de Direito Desportivo na Federal do Rio de Janeiro, na quinta-feira, 15.

A Lei Geral da Copa é uma lei sancionada ainda em 2012, de tempo determinado (31 de dezembro de 2014), que visa regulamentar questões como proteção e exploração de direitos comerciais; áreas de restrição comercial e vias de acesso; captação de imagens ou sons; radiodifusão e acesso aos locais oficiais de competição; sanções civis; vistos de entrada e das permissões de trabalho; responsabilidade civil do estado; venda de ingressos; condições de acesso e permanência nos locais oficiais de competição; campanhas sociais nas competições e a utilização indevida de símbolos oficiais durante a realização da Copa do Mundo FIFA 2014 e a Copa das Confederações de 2013. Prevê ainda a distribuição de prêmio e auxílio especial mensal aos jogadores das seleções brasileiras campeãs das copas mundiais masculinas dos anos de 58, 62 e 70. Na lei, o que se buscou, foi assegurar o cumprimento das garantias prestadas à FIFA pelo Governo Federal; preservar a soberania, os interesses nacionais e o caráter federativo de nossa República; regulamentar por lei aquilo que não puder ser resolvido pelas vias administrativas; e verificar a juridicidade das propostas apresentadas pela FIFA. É sempre importante salientar que em 2007 o Brasil assumiu uma série de encargos para organizar a Copa do Mundo em 2014, da mesma forma como fizeram a Alemanha e a África do Sul. A Lei Geral da Copa trata do 'Host Agreement' comum em todas as sedes e corresponde à legitimação por meio do poder Legislativo do acordo firmado em 2007. Cabe ainda informar que alguns pontos da Lei Geral da Copa foram questionados perante o Supremo Tribunal Federal, já que os ministros, em sua grande maioria — 10 de 11 —, decidiram que a lei federal que trata do megaevento que se avizinha é completamente constitucional. Aproveitando o espaço, afirmo que é importante destacarmos que a Copa do Mundo deve trazer legados ao País; se não os desejados, ao menos se pode esperar melhorias na mobilidade urbana e infraestrutura, além de melhoras estruturais dos estádios e arenas brasileiros, da transformação e modernização das cidades e do crescimento e incremento do turismo no País. A Alemanha, por exemplo, ganhou a simpatia dos turistas após a Copa, que passaram a indicar a visita e regressaram ao país.

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Zé, um caipira vencedor

Definitivamente, o personagem destas linhas é um cara que veio ao mundo para ser protagonista.

Março de 1972, no dia 19 o casal Lalo e Beth Noronha celebra o nascimento do segundo filho, batizado como José Ricardo. Nome composto que a vida se encarregou de simplificar entre os queridos: Ricardo, JR ou simplesmente o brasileiríssimo Zé.

O pai, são-paulino fanático, de frequentar os bastidores do Morumbi, legou ao Zé essa paixão pelo tricolor. A trilha nômade de vendedor —Lalo foi um conhecido corretor de fazendas e equinos— e as temporadas constantes na fervilhante capital paulista sempre fascinaram o menino, que também admirava no genitor sua inabalável retidão de caráter.

A mãe, educadora, mulher de fibra, por conta das viagens profissionais do marido, se desdobrava entre o trabalho, a atenção aos filhos e a administração da casa.

Da infância e adolescência na crepuscular São João da Boa Vista, levou amizades genuínas que ele cultiva até hoje. Levou também uma robusta educação básica dos bancos do Externato Santo Agostinho e do tradicional Grupo Escolar Joaquim José, quando este ainda era notável por um ensino público de excelência.

E levou pra onde? Pra São Paulo, para o Brasil, para o mundo...

Sempre valorizou esse solo macaúbico como um referencial de raízes e memórias afetivas, mas enxergou desde cedo que as oportunidades de ganhar a vida estavam na metrópole. De Sanja pra Sampa.

Na Pauliceia graduou-se em Direito pela PUC. Fez também MBA Executivo Internacional pela FIA/USP, além de uma enormidade de módulos internacionais e especializações na França, Inglaterra e Estados Unidos. A academia era importante, mas botar a mão na massa urgia para o jovem sanjoanense.

Uma época de planos e dificuldades. Empregos incertos que não emplacavam. Uma época em que fisgou na Grande São João das origens o coração da pratense Evelise Moreti. O casamento em 1999 juntou eternamente as escovas de dente.

Primeira metade dos anos 2000, junto a um pequeno time de cinco pessoas, participou do inicio das operações da EnglishTown no Brasil. Era a chegada pioneira do conceito de Inglês Online ao país.

Dedicado na labuta, estudioso e dono de um raro senso de marketing pessoal, recebeu em 2004 o convite para ser vendedor na GlobalEnglish. Conquistou, com o passar dos anos, o posto de Diretor Geral no Brasil, multiplicando por 60 o faturamento da subsidiária brasileira e colocando-a como a maior unidade da empresa no mundo, com mais de 23.000 alunos. Em razão de prêmios por produtividade, seminários e treinamentos, conheceu o planeta em dezenas de eventos da corporação.

Há cerca de dois anos, o maior conglomerado de educação mundial, o selo Pearson, comprou a GlobalEnglish. Almejando um crescimento ainda maior, os novos controladores continuaram depositando em JR Noronha absoluta confiança nas suas competências de líder e vendedor. O caminho natural para ele seria o mais alto cargo de gestão do grupo na América Latina.

Seria, mas não foi. Zé abriu mão de ganhos nada desprezíveis, de uma carreira consolidada e de uma promoção iminente. Pediu o desligamento da companhia para realizar um sonho.

O sonho de ser um palestrante profissional. O sonho de disseminar experiências de vida e de uma trajetória de sucesso para desenvolver nas organizações forças de vendas e formar dirigentes-líderes.

Obstinado e organizado, escreveu livros —Vendedores Vencedores foi o primeiro—, criou um site e perfis nas redes sociais, sacou sua network formada em mais de uma década e foi a campo oferecer sua envolvente oratória.

Foi, falou, vendeu, palestrou e venceu.

Sua promissora labuta de conferencista já angariou como clientes, entre outros, Alphaville, Banco do Brasil, Bradesco, Brasil Foods, Caixa, Gafisa, Natura, Perdigão, Pizza Hut, Sadia, Starbucks...

Os alunos dos prestigiados MBAs Internacionais da FIA também bebem ao vivo a retórica rica de JR. Ele leciona lá.

Cosmopolita e bem sucedido, leva a esposa para uma lua de mel anual na Big Apple. Pai da Maria Eugênia e da Ana Cecília, suas fontes de inspiração, ele mora muito bem com a família num condomínio na Grande São Paulo.

Orgulhoso da caipirice do torrão natal, quando aterrissa em Sanja, não dispensa uma cerveja com petiscos de boteco, proseando solto junto aos amigos de décadas que tanto preza.

Arremato com um autoplágio. Fui um dos honrados a prefaciar o primeiro livro do Zé. Assim lavrei:

"Bairrista incorrigível, sou destes que se orgulham dos amigos que saem da província e vencem na metrópole. José Ricardo Noronha é um vencedor. Vencedor porque é um profissional de referência na área de vendas. Vencedor porque é um pai de família exemplar. Vencedor porque valoriza suas raízes. Vencedor porque não esconde suas emoções. Lê-lo e ouvi-lo é essencial pra quem quer vender e vencer".

É, Zé, esse mundão é 'véio', surpreendente e não tem porteira!

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Um de carne e dois de queijo

Se você fosse assim, um grande vulto como diz, não estaria aqui vendendo pastel.

—Você fala de um jeito... Vergonha é vender pastel ruim. O pessoal vem aqui comprar ouro com recheio de carne, queijo e palmito, meu amigo. Estou muito bem com meus 50 mil por dia.

—50 mil reais?

—Não, 50 mil pastéis. A R$ 3 reais cada um. Faz as contas.

—Nossa. Tá de brincadeira!

—Tendo em vista que 100% da humanidade considera o pastel frito a iguaria das iguarias, e sendo eu, o autor do melhor pastel do mundo, não tenho do que reclamar... Meu amigo, a verdade é que muitos buscam a Deus, mas a maioria acaba cansando, baixa um pouquinho a expectativa e vem buscar pastel comigo.

—Mas...

—Ainda assim, fazem pouco do nosso ofício. Por exemplo, quando as pessoas usam a expressão fritar pastel no sentido figurado, querendo significar algo realizado às pressas, que se faz de qualquer jeito. Nada tão longe da verdade, pelo menos no meu caso. Se bem que, por outro lado, eu até acho bem que os outros pasteleiros fritem pastel mesmo, assim eu me sobressaio ainda mais. Existem pastéis e existe o meu pastel, compreende?

—E a garapa da sua banca? Vai me dizer que também é a melhor do sistema solar?

—É a única à altura da minha obra-prima. Mais cremosa impossível. Tem certificação ISO desde 2002 e título de patrimônio imaterial da humanidade, pela Unesco.

—Espera aí, eu acho que...

—E digo mais: tá vendo aquele quadrinho do lado do alvará da prefeitura? É o autógrafo do Paul McCartney. Quando veio aqui pediu só de palmito, porque é vegetariano. Depois de se entupir, tirou foto com os empregados e saiu com dois rolos de massa de pastel debaixo do braço. Toda quarta-feira, às quatro e meia da manhã, o Alex Atala aparece na minha barraca. Disfarçado, mas vem. Pede sempre dois de carne, um de palmito e se empapuça de garapa direto no bico da jarra, nem pede copo. Outra freguesa firme é a Glorinha Kalil. Mas essa eu nunca vi, a gente entrega a encomenda em casa. O Caetano, quando vem fazer temporada em São Paulo, liga pedindo uma boa remessa para o camarim dele. Aliás, numa das nossas conversas ele jurou que a minha banca fazia parte da letra de "Sampa", mas no fim ele teve que tirar porque não dava rima...

—Mas você concorda que eles não admitem publicamente o vício do pastel, certo?

—Olha, você pensa o que quiser. Sua inveja não vai diminuir minha fama e nem minha autoestima. No tempo em que você está aí me atirando pedra, a assessoria da Dilma me manda torpedo pedindo pra entregar duas dúzias no salão do Wanderley Nunes, pra presidente dar uma forrada enquanto corta o cabelo.

—Tá, no seu caso a distinta freguesia é distinta mesmo. Então porque não faz uma versão select da banca, com pastel de caviar e Prosecco?

—Porque ia ser um fiasco. A graça está na comida suburbana, no delito que a celebridade comete comendo de pé, com o sol castigando a carcaça, mosca pousando no nariz e correndo o risco de ter uma intoxicação alimentar por causa do vinagrete vencido. Se você quer saber, usar palito de dente é quase um fetiche sexual pra esses endinheirados. Aqui eles ficam mais à vontade que no banheiro das casas deles. E ainda tem a perspectiva de serem pegos pelos paparazzi, o que aumenta a adrenalina da empreitada. Eles gostam de correr perigo... e aí, mais um de queijo?

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

SNC

Seminário sobre o SNC será realizado na quarta-feira

Evento será realizado na quarta-feira, 21, às 13h, no Cine Theatro Avenida

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Na próxima quarta-feira, 21, das 13h às 17h30, será realizado no Cine Theatro Avenida o Seminário Regional sobre o Sistema Nacional de Cultura (SNC) e o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC).

Rosa Cavagnolli, diretora de Cultura, ressalta a importância da participação da população no evento. "A participação de todas as pessoas envolvidas com a cultura de Espírito Santo do Pinhal, bem como da sociedade civil em geral, é de fundamental importância para a construção do Sistema Municipal de Cultura. A presença da sociedade civil no seminário é imprescindível para o sucesso da construção do nosso SNC. Contamos com a participação de todos os segmentos culturais de nossa cidade, como atores, músicos, produtores, artesãos, profissionais de artes visuais —fotografia, vídeo e cinema—, dança, circo, literatura... Enfim, contamos com a participação de todos que, direta ou indiretamente, estão envolvidos com a cultura".

O SNC

Inspirado no Sistema Único de Saúde (SUS), o Sistema Nacional de Cultura (SNC) se constitui em um instrumento de articulação entre as três esferas governamentais (união, estados e municípios), com ampla participação da sociedade civil para formular e implantar as políticas públicas de cultura, assegurando a sua continuidade como políticas de Estado e garantindo a todos o pleno exercício dos direitos culturais, conforme determina a Constituição.

O SNC é integrado pelos sistemas municipais e estaduais de cultura e deve ser instituído por lei própria, que em seguida precisa ser encaminhada à Câmara de vereadores pelo prefeito.

Na lei devem estar previstos a estrutura e os principais objetivos dos componentes básicos do sistema.

O Departamento de Cultura ou órgão equivalente é o gestor do Sistema Municipal de Cultura. Além do órgão de cultura, há outros componentes básicos do SNC na esfera municipal, como o Conselho de Política Cultural, a Conferência de Cultura, o Sistema de Financiamento à Cultura (criação ou adequação de Fundo Municipal de Cultura) e o Plano Municipal de Cultura (com acompanhamento anual de cumprimento de metas viáveis propostas para um prazo de dez anos.

MinC

O Ministério da Cultura (MinC) concedeu aos municípios que aderiram ao Sistema Nacional de Cultura o prazo de dois anos, contados da data da adesão, para construção dos sistemas municipais.

A partir da efetiva construção do Sistema Municipal de Cultura, os municípios receberão repasses de recursos mensalmente, a exemplo do modelo SUS.

Segundo Rosa Cavagnolli, a meta da Prefeitura Municipal e do Departamento de Cultura "é promover a construção do Sistema Municipal de Cultura de Espírito Santo do Pinhal no ano de 2014, a fim de que possamos estar aptos a receber os repasses de recursos desde o início do exercício de 2015".

Para encerrar, disse que "considerando do que no ano de 2013 realizamos a segunda Conferência Intermunicipal de Cultura com a participação de 15 municípios de nossa região, entramos em contato com a representação de São Paulo e do MinC para que pudéssemos sediar o seminário regional. Assim, poderemos proporcionar à população da cidade e dos demais municípios a possibilidade de se capacitarem para elaboração e construção de sistemas municipais de cultura que realmente atendam às necessidades, demandas e expectativas do segmento cultural".

Inscrições

As inscrições podem ser feitas até terça-feira, 20, às 17h, no Departamento de Cultura.

Mais informações podem ser obtidas através do telefone 3651-2970 ou do e-mail cultura@pinhal.sp.gov.br.

As mães da moda

Uma semana após o Dia das Mães, **O Pinhalense** lista quem foram —e ainda são— verdadeiras mães para o mundo da moda

RAFAEL PARENTE
rafaelparente@opinhalense.com

Dizem que mãe é uma só, e de fato é. A não ser no badalado mundo da moda, que verdadeiras mães podem colecionar diversos nomes, como Chanel, Campbell, Schaparelli. Podemos dizer que tudo começou com a era de Coco Chanel, que a frente de seu tempo em que a figura masculina sempre prevalecia em todos os setores incluindo a moda, usou da mesma para dar sua volta por cima após boa parte de vida enfrentando barreiras. Se podemos dizer que Chanel foi e continuará sendo uma mãe para a moda, é porque também podemos dizer que a mesma contribuiu e muito para esta. Tornou o preto, símbolo de luto na sua época, em uma cor para todos os momentos da vida, deu vida ao Chanel Nº5, seu mais icônico perfume, e mais do que tudo, mostrou ao mundo e a seus seguidores o gosto pela sofisticação e bom gosto, fazendo destes sinônimos de sua moda e estilo que permeia até os dias atuais com a marca Chanel. Outra estilista que podemos citar como mãe, é a italiana Miuccia Prada, que a cada temporada reinventa a marca herdada de sua família, a Prada, enchendo de humor o mundo fashion com suas estampas surreais e concomitantemente luxuosas.

PATRICK DEMARCHELIER

Kate Moss em editorial Vogue Paris

Mas, do que seria a moda, sem suas modelos? E nesta vertente, temos quatro tops que podemos destacar com maior honra: Linda Evangelista, Cindy Crawford, Naomi Campbell e a mais atual, Joan Smalls. Linda pode ser considerada uma mãe por jamais deixar as marcas da idade abater sua contribuição ao mundo fashion —visto que ela já conta com seus 47 anos— atmosfera esta que repaginou com sua imagem saudável a angelical. Já Crawford, também merece a honra, já que sua feminilidade somada a uma boa dose de fetichismo contribuiu por anos para diversas marcas e editoriais de moda mundo afora. E se Naomi Campbell, também pode ser eleita uma mãe da moda por quebrar todo o estereótipo com a cor negra no mundo da moda com sua beleza desde os anos 80, quando ganhou as passarelas junto de Linda e Cindy, abrindo portas para modelos de mesmo tom de pele, outra negra, desta vez a caribenha Joan Smalls também pode ser considerada uma mãe da moda. Afinal, desde o final do ano passado quando o site Models. com a elegeu como a top numero 1 do mundo, a caribenha contribui para o mundo da moda incansavelmente valendo o posto que ganha.

FASHIONFORWARD

Balmain, Spring 2014

ESTILO

Estilo ao quadrado

Evidenciar as curvas do corpo, ou esconde-las por meio de peças volumosas sempre foram duas opções que dividiram as seguidoras de uma boa tendência. Porém, esta cruel decisão está com dias contados! Afinal, eis que nesta temporada a silhueta ganha uma nova versão: quadrada. Sim, obtida através de recortes retos e caimento mais do que perfeito, a nova trend invadiu diversas passarelas do mundo, e transita perfeitamente entre as clássicas vertentes do mini e do maximalismo. Para esta última, vale recorrer a jaquetas elaboradas e nada básicas para acompanhar peças monocromáticas como calças de couro ou camurça e —caso o rock não lhe agrade— um bom par de scarpim. Ou então, vista a camisa do minimalismo e aposte em looks jeans para aplicar a trend, como fez a Balmain.

ROUBANDO A CENA

Ombro amigo

MARIO TESTINO

Isabeli Fontana em editorial da Vogue Paris

A regra desta temporada é clara: seus ombros podem revelar tudo o que você quiser. Seja com formato arredondado como visto no desfile da Chanel, através de assimetria como na Givenchy ou até mesmo em peças tomara que caia como visto nas passarelas de Dior, Gucci e do brasileiro Herchcovitch, os ombros prometem roubar a cena fashion da estação e claro, não vai poupar sensualidade.

APOSTA

Ora, bolas!

KARL LAGERFELD

Camisa de poás e casaqueto de tweed Chanel

Se até agora já estava difícil decidir a qual versão recorrer na hora de estampar looks de inverno, esta dúvida vai aumentar ainda mais. Afinal, os poás —as famosas bolinhas— invadem o closet desta temporada, influenciados pela badalada parceria da poderosa Louis Vuitton by Marc Jacobs com a artista plástica Yayoi Kusama, meses atrás. A coleção, que colocou mil e uma bolas para rodar o universo fashion, atraiu as atenções, e nesta temporada, tomou forma nas passarelas de demais marcas mundo, como a italiana Miu Miu, que propôs a estampa em saias, vestidos, casacos e lenços de seda mais do que charmosos. Para aderir, vale fazer a clássica escolha fashion: aplique a estampa —sempre com bolinhas de mesma cor— para peças, ou então para acessórios como bolsas, clutchs ou mesmo lenços e cachecóis. Só não vale misturar a ambos como visto em muitas passarelas. Afinal, não vá pisar na bola.

LEVE E PESADO

Equilíbrio fashion

Uma produção ou é pesada em termos de cores, tecidos e formas, ou é livre, leve e solta, certo? Errado. Nesta temporada looks que promovem um casamento perfeito com peças leves e outras pesadas são perfeitas para driblar nosso inverno não muito rigoroso. Para apostar, invista sempre em duas peças para a produção —ótima chance para se enquadrar na trend do vestido sobre saia— e aposte em uma delas para ganhar uma dose a mais de leveza através de transparências e tecidos levinhos, e outra para pesar o look através de peles, tecidos como couro, entre outros. Em produções monocromáticas e trend soma pontos.

MERT & MARCUS

Editorial Vogue Paris

ÚLTIMO OLHAR

Mulher fendada

INES E VOODH

Freja em editorial da Vogue Paris

Saias longas com fendas estratégicas garantem a sensualidade da estação e sem abrir mão da elegância e do bom gosto.

VER E LER

Zapping

ANNA BITTENCOURT (INTERINA)
redacao@tvpress.com.br

Mais amor
Ver seu personagem crescer dentro da trama é o desejo de qualquer intérprete. E nesse sentido, Polliana Aleixo não tem do que reclamar de sua participação na atual novela das nove, Em família. A princípio, os únicos conflitos da doce e sensível Bárbara seriam com a balança e as humilhações da mãe, Shirley, de Viviane Pasmanter. No entanto, nas mãos de Manoel Carlos, Bárbara agora surge mais romântica e disposta a tudo para conquistar o amor de André, personagem de Bruno Gissoni. "Acho que foi muito legal discutir o preconceito que pessoas que estão um pouco acima do peso sofrem dentro da própria casa. Os pais, às vezes, exigem dos filhos coisas absurdas", opina a atriz, que em redes sociais como Facebook e Instagram, recebeu muitas mensagens de telespectadores que se identificaram com a trama de Bárbara. "Agora eles só sabem falar no quanto torcem pelo casal", entusiasma-se a atriz.

Multiuso
Se fosse jogador de futebol, Fábio Porchat certamente jogaria nas onze posições. Sendo ator, ele consegue estar —quase que ao mesmo tempo— na tevê, na internet, no teatro e no cinema. Com o fim das gravações de Tudo pela audiência, programa encabeçado por ele e por Tatá Werneck que estreia no dia 15 de julho, no Multishow, Fábio já está inteiramente dedicado a outros projetos. "Não dá para parar. São sempre boas propostas surgindo. Dá vontade de fazer tudo mesmo", brinca, agitado. Enquanto aguarda a estreia do programa, ele já está gravando o longa Entre abelhas, escrito em parceria com Ian SBF. "Além disso, ainda esse ano, vou rodar o 'Meu passado me condena 2' e 'O concurso 2' e também a terceira temporada da série 'Meu passado me condena'", conta, animado.

Melhora anunciada
Apesar dos nomes desconhecidos de Aprendiz celebridades, a Record registrou aumento na audiência às terças e quintas, quando o programa é exibido. Depois de seis episódios no ar, o reality show comandado por Roberto Justus apresentou melhora de cerca de 15% nos números do canal.

Aposta tecnológica
O SBT resolveu inovar no sexto episódio da segunda temporada de Patrulha salvadora. No capítulo que foi ao ar no último sábado, foi usada a tecnologia Google Glass. Larissa Manoela, que interpreta a "patricinha" Maria Joaquina usou os óculos de realidade aumentada do Google. As imagens capturadas, sob a ótica da atriz, estão disponíveis no site da emissora de Silvio Santos.

Nova temporada
As gravações da segunda temporada de Vai que cola já estão a todo vapor. Além do elenco que fez parte do primeiro ano do programa encabeçado por Paulo Gustavo, Tatá Werneck vai ter um personagem fixo no humorístico. A intérprete da "periguete" Valdirene em Amor à vida será uma motorista de táxi.

JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Polliana Aleixo, a Bárbara de "Em Família", da Globo

LUIZA DANTAS/CZN

Fábio Porchat, que estreia, em julho, o "Tudo Pela Audiência", no Multishow

Apesar disso, ela não estará presente em todos os episódios, que vão ao ar a partir de setembro.

Enfim, na tevê
Após muitos convites e especulações, o canal online Porta dos fundos vai para a tevê. Após a contratação da trupe de Hermes e Renato para o FX, a Fox assinou com a empresa de Fábio Porchat, Gregório Duvivier, Antônio Tabet, Ian SBF e João Vicente de Castro. O contrato prevê uma série de 12 episódios com previsão de estreia para 2015. Além disso, todo o conteúdo já divulgado na internet poderá ser exibido no canal a cabo.

E ainda...
A grande repercussão que Vai que cola teve em 2013 fez com que o Multishow investisse alto no humorístico. Assim como no ano passado o programa teve a participação especial de Ivete Sangalo, o canal a cabo já confirmou novas aparições para a temporada. Luan Santana, Valesca Popozuda, Marcelo Médici e Júlia Rabello também vão aparecer no programa.

Volta lenta
A volta de Carlos Nascimento para a bancada do SBT Brasil, na última segunda-feira, 12, fez com que o telejornal batesse seu próprio recorde anual de audiência. No entanto, por recomendações médicas, o jornalista ainda não voltará efetivamente ao trabalho. No meio de um tratamento contra um câncer, Nascimento cobrirá as férias de Joseval Peixoto. A expectativa é que ele volte apenas em setembro, para mediar debates às vésperas das eleições.

Mudança de planos
Após recusar o convite para narrar jogos da Copa do Mundo pela Band, Datena voltou atrás. O apresentador do Brasil urgente havia dito que não gostaria de participar do evento por não concordar com o dinheiro público investido no Mundial da Fifa, mas mudou de ideia. Datena narrará jogos na tevê aberta e no canal a cabo BandSports.

Indecisão
A Globo está com problemas para escolher como batizar sua próxima novela das sete. Antes anunciada como Búu, a novela de Daniel Ortiz, recebeu título provisório de Assombrações. Agora, segundo a emissora, dois novos nomes são tidos como possibilidades: Sobrenatural e Alto astral. A previsão de estreia da substituta de Geração Brasil é de 3 de novembro.

Foco total
Às vésperas da Copa do Mundo, a Globo quer garantir que todos os seus programas estejam em sintonia com o Mundial da FIFA. Após o anúncio de que o Caldeirão do Huck e o Esquenta! seriam ao vivo em dias de jogos, mais um programa entrou para a lista. O Estrelas, comandado por Angélica, também será ao vivo.

Investimento alto
Em alta em Portugal, a Record expande seus domínios em Lisboa. Após um crescimento de 500% nos últimos sete anos, a emissora paulista inaugurou recentemente um novo edifício-sede na capital do país luso. Buscando crescimento ainda maior, a Record anunciou a estreia de seu canal HD, o primeiro de variedades do país com a tecnologia.

Personagens crescidos
Sucesso nas bancas de jornal, a versão adolescente da Turma da Mônica ganha um espaço na tevê. Os personagens criados por Maurício de Sousa vão contar suas histórias no Cartoon Network a partir do segundo semestre. A série, composta por 26 episódios produzidos pela HGN Produções, já está finalizada.

De volta
Após Dona Xepa e Casamento blindado, Luiza Thomé acerta outro compromisso com a Record. A atriz foi escalada para gravar um dos novos episódios de Milagres de Jesus. A série bíblica vai ao ar toda quarta-feira, às 21h45.

Infinitas tentativas
Com a audiência em baixa depois de suas últimas reformulações, o Fantástico já está pensando em novos quadros para recuperar a atenção do telespectador. Na última semana, Gabriel Louchar foi contratado pela emissora para comandar um novo formato, inspirado no El Hormiguero, produção exibida pela Espanha desde 2006. Com nome previsto de Câmera kids, o apresentador mostrará crianças em situações inusitadas.

Cinema

REPRODUÇÃO

Godzilla

Joe Brody (Bryan Cranston) criou o filho sozinho após a morte da esposa (Juliette Binoche) em um acidente na usina nuclear em que ambos trabalhavam no Japão. Ele nunca aceitou a catástrofe e quinze anos depois continua remoendo o acontecido, tentando encontrar alguma explicação. Ford Brody (Aaron Taylor-Johnson), agora adulto, é soldado do exército americano e precisa lutar desesperadamente para salvar a população mundial —e em especial sua família— do gigantesco, inabalável e incrivelmente assustador monstro Godzilla.

Título original: Godzilla
Direção: Gareth Edwards
Elenco: Aaron Taylor-Johnson, Bryan Cranston, Ken Watanabe, Elizabeth Olsen, Sally Hawkins, Juliette Binoche, David Strathaim, Victor Rasuk.
Gênero: Aventura.
Duração: 123 min.

agenda

CineA

Programação de 15 a 21/5
16h - O Espetacular Homem- Aranha 2 em 3D (dublado).
18h45 - Godzilla em 3D (dublado)
21h15 - Godzilla em 3D (legendado).
Matinê nos dias 17 e 18/5 com o filme Rio 2 (dublado) às 14h. Ingresso promocional R$5,00.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].

Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].

Quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
Informações: 3661-5931

Teatro

Para quem gosta e aprecia artes visuais!

Na terça-feira, 20, Oficina de edição, para aprendizado e aprimoramento das principais técnicas de edição e montagem de filmes.

Oficineiro: André Francioli

Inscrições abertas na secretaria do Cine Theatro Avenida. Participação gratuita.

Na próxima quarta-feira, 21, Seminário Regional sobre o Sistema Nacional de Cultura e SNIIC (Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais), das 13 às 17h30 no Cine Theatro Avenida.

Para demais informações, o Cine Theatro Avenida pode ser contactado pelo número (19) 3661-6446

Livro

O lado bom da vida

Sinopse
Pat Peoples, um ex-professor na casa dos 30 anos, acaba de sair de uma instituição psiquiátrica. Convencido de que passou apenas alguns meses naquele "lugar ruim", Pat não se lembra do que o fez ir para lá. O que sabe é que Nikki, sua esposa, quis que ficassem um tempo separados.

Tentando recompor o quebra-cabeça de sua memória, agora repleta de lapsos, ele ainda precisa enfrentar uma realidade que não parece muito promissora.

REPRODUÇÃO

Autor: Matthew Quick
Editora: Intrinseca
Categoria: Literatura Estrangeira
Páginas: 256
Encadernação: Brochura

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

FOTOS: REPRODUÇÃO

José Ribeiro da Motta Paes: cidadão do Império do Brasil

José Ribeiro da Motta Paes foi primeiro presidente da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal que assumiu no dia 19 de abril de 1879. No século 19 o processo eleitoral no Brasil era muito diferente, os cargos no senado eram vitalícios e os mandatos da Câmara dos Deputados eram de apenas dois anos, além disso, o voto era censitário, ou seja, para ser eleitor era necessário ter uma renda mínima anual e para ser eleito também.

Vejam, para ser eleitor de província e poder votar em cargos locais era necessária uma renda de 100 mil réis anuais; para poder votar em deputados e senadores uma renda de 200 mil réis anuais; para ser candidato a deputado uma renda de 400 mil réis e candidato ao senado renda de 800 mil réis. A condição para o exercício da cidadania era ser proprietário ou de terras e de escravos, ou então exercer qualquer outra atividade lucrativa, além disso, ser homem maior de 25 anos desde que não fosse casado. Para quem não sabe, o voto feminino só foi instituído no Brasil com a Constituição de 1934.

Sendo assim, foram esses homens cidadãos que proclamaram a independência, resistiram até o último momento à abolição da escravidão e posteriormente quando o sistema monárquico não lhes interessava mais proclamaram a república.

No artigo anterior indiquei que vou publicar alguns artigos abordando essa personagem emblemática —José Ribeiro da Motta Paes—, para história política de Espírito Santo do Pinhal, pois representa um tipo ideal, como diria Max Weber, de político do século 19 no país. Além disso, quero demonstrar aos leitores, os perigos dos anacronismos e da mitificação de certas personagens em determinados momentos históricos, que apenas e nada mais foram homens de seu tempo...

Muitas lendas existem em torno de José Ribeiro da Motta Paes, para quem não se atentou ainda de quem falo, ele viria a ser o Barão de Motta Paes. Mas pretendo começar a minha história com o seu momento de primeiro Presidente da Câmara Municipal, que no século 19 equivalia ser prefeito e chefe de polícia. Bem, voltando às lendas sobre José Ribeiro da Motta Paes, uma das minhas preferidas é a de que ele foi um cruel senhor de escravos, bem de antemão quero deixar claro que, obviamente não existe escravidão sem a coerção física, pois, ninguém é ou torna-se escravo de livre e espontânea vontade. Porém, ao mesmo tempo —prestem atenção na simultaneidade— ninguém em sã consciência destrói sua propriedade.

Por isso, quero demonstrar que um senhor de escravos como José Ribeiro da Motta Paes e outros milhares que existiram no Brasil, eram investidores numa mão de obra, que ao contrário do que se diz, custava muito caro, portanto, é deveras pouco provável que a crueldade —escravidão por si só já é cruel— extrapolasse os limites da preservação de um patrimônio. Patrimônio (escravos) este que lhe garantiam as condições ideais de cidadão e que lhe permitia o exercício do poder político. A questão é: José Ribeiro da Motta Paes sabia disso? A resposta daremos ao longo dessa série de artigos...

Acredito que esse seja um primeiro exercício para refletirmos sobre os anacronismos que o senso comum comete até mesmo a historiadores. A proposta que desenvolvo no projeto de organização do acervo da Câmara Municipal, é a de justamente contextualizar os documentos para que coloquemos a disposição da pesquisa histórica fontes que sejam as mais confiáveis possíveis.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

Família Imperial

Dom Pedro II equilibrando os partidos Liberal e Conservador

Charge denunciando a demagogia em torno do movimento abolicionista

VIRADA CULTURAL

Pela primeira vez, Virada Cultural será realizada em dois finais de semana

28 municípios participarão do evento. O cantor João Bosco se apresentará em Mogi Guaçu no dia 31 de maio; no mesmo dia, a banda pinhalense Popmind fará sua apresentação em Mogi Mirim

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Governo do Estado de São Paulo anunciou que pela primeira vez, a Virada Cultural Paulista será realizada em dois finais de semana. 28 municípios participarão do evento neste ano.

A programação, bastante diversificada, terá shows de vários estilos musicais, com apresentações de artistas que ainda buscam seu público, como Criolo, Tulipa Ruiz e Emicida, até bandas que há anos têm fãs fiéis, como Titãs, Ultraje a Rigor e Ira!.

Nomes consagrados da MPB também têm presença garantida nos palcos da Virada Cultura, como a cantora Gal Costa, Geraldo Azevedo, João Bosco e Almir Sater.

No primeiro final de semana, dias 24 e 25 de maio, o evento será realizado nos municípios de Americana, Araraquara, Barretos, Botucatu, Caraguatatuba, Franca, Indaiatuba, Jundiaí, Marília, Mogi das Cruzes, Piracicaba, São José do Rio Preto, São João da Boa Vista e Sorocaba.

No final de semana seguinte, dias 31 de maio e 1º de junho, a Virada Cultural chegará aos municípios de Araçatuba, Assis, Bauru, Campinas, Diadema, Ilha Solteira, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Presidente Prudente, Registro, Santa Bárbara d'Oeste, Santos, São Carlos e São José dos Campos.

Arnaldo Antunes

João Bosco

Popmind

Programação

São João da Boa Vista

24 de maio

Teatro municipal
18h – São Paulo Cia. de Dança
20h – Jongo de Piquete (cultura popular)
22h – Cia. Os Satyros – Adormecidos

Praça Rui Barbosa
19h – DJ Samuca
19h30 – Grupo BlackOut – Play (dança)
21h – Karina Zeviani – Amor inventado (música)
22h30 – Porcas Borboletas (música)

25 de maio

Teatro municipal
0h – Jansen Serra (stand Up)
11h – Cia. Viradalata – Coquetel de Fadas (teatro infantil)
14h – Cia. Lúdicos de Teatro Popular – Mario e as Marias (teatro de Rua)
16h – Cia. Cuadra Flamenca – Andanças Flamencas (dança)

Praça Rui Barbosa
0h – Ultraje a Rigor
15h – DJ Samuca
15h30 – Cabruêra (música)
17h – A Banda Mais Bonita da Cidade – O Mais Feliz da Vida
18h30 – Arnaldo Antunes

Mogi Guaçu

31 de maio

Teatro Tupec
18h – Sinamantes – Tributo a David Bowie (dança e música)
20h – Widia Cultural – Medo de escuro (teatro)
22h – João Bosco – Quarenta anos depois

1º de junho

Teatro Tupec
0h – Edson Junior (stand Up)
1h – Curtas Ponto MIS – Amor de Thanatos/Nina/Um Dia... E logo depois um outro/Moto-Perpétuo/Linha do Mar (cinema)
10h – Grupo da Estação (música)
14h – Outro Outra Cia. de Dança – Menino. Já foi? (teatro infantil)
16h – Céu – Caravana Sereia Bloom (música)
17h30 – Curtas Ponto MIS – Destimação/Paleolito/O Gigante/A Ilha (cinema)

Mogi Mirim

31 de maio

Espaço Cidadão – Palco externo
19h – DJ Fábio Jota – Panela Musical
19h30 – Popmind
21h – Iara Rennó – I A R A (música)
22h30 – Tusq – Hailuoto (Alemanha-música)

1º de junho

Espaço Cidadão – Palco externo
0h – Titãs
15h – DJ Fábio jota – Panela Musical
15h30 – Marquinho Dikuã & Thobias do Vai-Vai (música)
17h – Bemba Trio (música)
18h30 – Bnegão & Seletores de Frequência – Sintoniza Lá (musical)

Parênteses

Leandro Pereira, 27, e João Batista Barim Junior, 23, são formados em Comunicação Social com ênfase em Publicidade pelo Unipinhal. Leandro é da turma de 2006 e Juninho da turma de 2009. O curioso é que se conhecem desde a adolescência e sempre tiveram fascínio por artes gráficas, desenho e tecnologia. Em 2011, decidiram montar uma agência: Parênteses. Guardam o dia 8 de abril do mesmo ano como o dia de fundação da empresa —dia em que visitaram o primeiro possível cliente.

O primeiro grande trabalho veio com a parceria com a loja Jorge Michel. Durante dois anos desenvolveram todas as campanhas, reformularam o site, fizeram comunicação visual etc. A empresa cresceu —e muito— e desenvolveu muitos trabalhos interessantes.

Em Espírito Santo do Pinhal, a agência conta com os clientes Pano Bom e Verduras Jordão, entre outros, além de trabalhos pontuais para outras empresas. Um trabalho de destaque veio da cidade de Santa Bárbara D'Oeste. Eles fizeram a reestruturação do site da Fundação Romi (www.fundacaoromi.org.br), que realiza um importante trabalho com os jovens daquela região.

Identidade visual, materiais impressos, anúncios, embalagens, comunicação empresarial, desenvolvimento de web sites e loja virtual são alguns dos serviços prestados pela Agência Parênteses.

Os publicitários afirmam que o mercado tem crescido muito e acreditam que crescerá mais ainda, devido à necessidade que empresas e profissionais liberais têm de se relacionar de forma eficiente com o mercado e com os consumidores de produtos e serviços.

Em relação a nossa cidade se dizem otimistas porque percebem que pequenas e médias empresas já se atentaram que propaganda só funciona quando é bem feita e começam a buscar ajuda profissional.

Apesar do pouco tempo de mercado, a Parênteses conquistou a confiança de um importante cliente. Trata-se da Kenko Tokina, empresa japonesa líder mundial na fabricação de lentes e acessórios para câmeras fotográficas, como filtros, tubos, extensores, lentes de conservação, light meters, tripés etc.

Há pouco tempo no Brasil, a Kenko Tokina contratou a agência Parênteses para produzir quatro anúncios para a revista Fotografe Melhor, com circulação nacional, e também para a tradução do conteúdo e adequação do site brasileiro aos padrões mundiais, trabalho que está em fase de finalização.

Como se vê, é só o começo destes jovens e talentosos pinhalenses —www.agenciaparenteses.com.br.

Pet love

Sandro e o super fofo Audy. Cachorro é tudo de bom!

Achados

Os que gostam de pop-art e objetos diferentes precisam conhecer O segredo do Vitório. São produtos para casa, pets, papelaria, bolsas etc. Adoro a seção pet e a incrível seção de adesivos decorativos. Vale dar uma olhadinha. Acesse: www.osegredodovitorio.com

Convite

José Leal dos Santos Júnior, gerente-geral da agência do Credisan (Cooperativa de Crédito Rural da Região Mogiana), convida os pinhalenses para conhecerem a nova agência do banco. A partir de segunda-feira, 19, o Credisan estará atendendo na rua José Bonifácio, 38, no centro da cidade —antigo Banco Real/ Santander. Muito sucesso e muitas alegrias à equipe do Credisan Pinhal.

#frase da semana

Os loucos às vezes se curam. Os imbecis nunca.

Oscar Wilde, escritor

One direction no Brasil

A agência Tatuató Viagens e Turismo no sábado, 10, levou cerca de 18 jovens e mães pinhalenses ao Estádio do Morumbi, em São Paulo, onde aconteceu a apresentação do show da boy band britânica One Direction, para mais de 60 mil pessoas. Mariana Chaim garante que foi só diversão. Alguém duvida?

Bem na foto

A Oficina de Prática Fotográfica começou com tudo no dia 7. Glauber Carrião aproveitou e fotografou os coordenadores e alunos da oficina que destaca as características e as técnicas em imagens em preto e branco. Os encontros são divididos entre explanação teórica, apreciação de imagens e saídas fotográficas.

A coordenação é de Ana Divino —Oficina Cultura Guiomar Novaes—, formada em Cinema e Vídeo pela Escola Livre de Santo André e em Comunicação Social pela ECA-USP. Ana é produtora e assessora de comunicação do coletivo Cinema de Guerrilha, além de ser sócia do laboratório de design, fotografia e audiovisual LAB Divino e parceira do Departamento de Cultura. Em tempo: a foto da matéria O poder da fé é de sua autoria. Para conhecer mais do trabalho do fotógrafo acesse facebook/glaubercarriãofotografia.

My make-up

Ana Paula Souza foi maquiada por Malu Carnevalli. Malu fez uma pin-up repaginada, seguindo a tendência Cut Crease (que é a marcação precisa do côncavo dos olhos). Invista nos batons vermelhos e, nos olhos, opte por tons claros e pelo marrom no côncavo. A técnica vem ganhando destaque entre maquiadores e visagistas. Confere modernidade e autenticidade à maquiagem. Ficou na dúvida? Entre em contato com a Malu e descubra outros segredinhos. Visite a página da maquiadora no faceboook/malucarnevallimakeup.

AUTOPERFIL

FOTOS:LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO

Força interior

Volvo lança motores T5 Drive-E para os modelos S60, V60 e XC60, com câmbio de oito marchas

LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA | AUTO PRESS

Enquanto as fabricantes de carros de luxo alemãs Mercedes-Benz, BMW e Audi cuidam da instalação de suas novas unidades industriais brasileiras, a Volvo — controlada desde 2010 pela chinesa Geely—, não tem planos de se instalar por aqui. Mas a marca sueca não está parada. Trata de tornar mais competitivos seus produtos, estrategicamente posicionados na base do segmento de luxo. Agora, resolveu aprimorar a linha 60, que inclui o sedã S60, a perua V60 e o crossover XC60 — esse último é responsável por dois em cada três Volvo emplacados no Brasil. Os três receberam, em suas versões básicas, a nova motorização T5 Drive-E, 2.0 litros turbo de quatro cilindros com injeção direta e 245 cv, que atua conjugada ao novo câmbio automático Geartronic de 8 marchas. As versões mais caras dos modelos continuam equipadas com os mesmos motores T6, um 3.0 litros turbo com seis cilindros e 304 cv, com câmbio automático de seis velocidades.

Ou seja, a novidade atinge exatamente as versões da linha 60 com preços mais competitivos —e, por isso mesmo, as mais vendidas. As configurações básicas de S60, V60 e XC60 agora compartilham o novo motor T5 2.0 turbo, desenvolvido pela própria Volvo, que ficou mais compacto e passou por uma "dieta"—está 22 kg mais leve que o anterior, que era de origem Ford. Segundo a marca, o bloco do motor Drive-E permite sua utilização em diversas configurações de potência e até de combustível —na Europa, é adotado também em versões diesel. Apesar do "downsizing", o novo T5 a gasolina que está sendo lançado no Brasil apresenta evoluções em termos de potência e torque. Agora são 245 cv —antes eram 240 cv— entregues a 5.500 giros e 35,7 kgfm —contra 32,6 kgfm— disponíveis na ampla faixa entre 1.400 e 4.800 rotações.

Além do ganho de força, a redução de consumo foi outro foco da reengenharia promovida no motor T5. A engenharia da Volvo afirma que os atritos nos pistões foram reduzidos em 50% se comparados ao modelo anterior. A eficiência na combustão também foi incrementada e o motor passou a ter aquecimento mais rápido nas partidas, o que também colabora para a redução no consumo de combustível. A função Eco+ otimiza as trocas de marchas e as respostas do acelerador, além de gerenciar de forma mais econômica a climatização. O já conhecido Start/Stop, que desliga o motor quando o carro está parado, também contribui nesse aspecto.

Mas, em termos de economia, a grande novidade do trem de força é o câmbio automático Geartronic de 8 velocidades, produzido pela japonesa Aisin. A nova caixa substitui a antiga automatizada de seis marchas com dupla embreagem que antes acompanhava os motores T5 e incorpora modernidades como o Sistema Redutor de Perdas. Ela conta com a função Eco-Coast, que desacopla a transmissão quando o motorista alivia o pé do acelerador e aproveita o movimento inercial do veículo para poupar combustível. Segundo dados do Conpet, instituto que mede a eficiência dos motores, o novo T5 Drive-E é 27% mais econômico no ciclo estrada e gasta 16% a menos no ciclo urbano que o T5 anterior. O instituto constatou 8 km/litro na cidade e 11,1 km/litro na estrada.

Mas nem só com economia de combustível que se conquista os consumidores de modelos de luxo. É preciso também exibir vigor. E novo trem de força também dá sua contribuição nesse aspecto. O controle de tração otimizado permite um leve destracionamento na arrancada inicial e, combinado com o sistema Controle da Largada, inédito nos modelos Volvo, busca proporcionar acelerações vigorosas, quando o carro parte da imobilidade. Agora o zero a 100 km/h de um XC60 T5 Drive-E pode ser feito em 7,2 segundos, enquanto o modelo com o T5 anterior levava 8,1 segundos para atingir a mesma velocidade.

Os preços da linha 60 com motor T5 Drive-E já foram definidos pela Volvo.. O sedã S60 R-Design sai por R$ 157.950 e a wagon V60 R-Design custa R$ 162.950. O crossover XC60 tem duas versões com esse motor: a Dynamic sai pelo mesmo preço da V60 R-Design —ou seja, R$ 162.950— e a R-Design é a mais cara com esse motor. Já está sendo oferecida por R$ 193.950 nas 26 concessionárias brasileiras da Volvo. Primeiras Impressões

Ficha técnica

Motor: Gasolina, dianteiro, transversal, 1.969 cm^3, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando duplo no cabeçote e turbocompressor. Injeção direta e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio automático de oito marchas à frente e uma a ré.. Tração dianteira.
Potência máxima: 245 cv a 5.500 rpm.
Diâmetro e curso: 82,0 mm X 93,2 mm. Taxa de compressão: 10,8:1.
Aceleração 0-100 km/h: 7,2 segundos.
Velocidade máxima: 210 km/h.
Torque máximo: 35,7 kgfm entre 1.400 e 4.800 rpm.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora. Traseira independente com braços múltiplos, molas helicoidais, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora. Controle eletrônico de estabilidade.
Pneus: 235/60 R18.
Freios: Discos ventilados na frente e atrás. Oferece ABS e EBD.
Carroceria: Utilitário esportivo em monobloco com quatro portas e cinco lugares. 4,64 metros de comprimento, 1,89 m de largura, 1,71 m de altura e 2,77 m de distância entre-eixos. Oferece airbag duplo de série.
Peso em ordem de marcha: 1.833 kg.
Capacidade do porta-malas: 490 litros.
Tanque de combustível: 70 litros.
Produção: Ghent, Bélgica.
Lançamento no Brasil: 2014.
Itens de série: ar-condicionado digital dual zone, airbags frontais e laterais, City Safety, sistema de áudio com oito alto-falantes, tela de sete polegadas, entradas USB/AUX, Bluetooth, volante multifuncional, bancos em couro com regulagem elétrica e memorizável, computador de bordo, piloto automático, sensor de estacionamento traseiro e dianteiro, faróis xenon adaptativos com jato lavador, luzes diurnas de leds, controles eletrônicos de estabilidade e tração e rodas de 18 polegadas.
Preço: R$ 162.950

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Nas curvas da estrada

Mangaratiba/RJ - As configurações mais caras dos Volvo S60, V60 e XC60, movidas pelo parrudo 3.0 litros turbo com seis cilindros e 304 cv, são para quem tem dinheiro de sobra e já é fã da marca sueca. São os modelos com motor T5, menos equipados e com preços menores, que traduzem um dos mais fortes argumentos de venda da Volvo nessa disputa entre as versões de entrada do segmento de luxo: o custo/benefício. É o caso do XC60 Dynamic, avaliado na apresentação da linha 60 Drive-E, em um trajeto de 200 quilômetros entre a Zona Oeste do Rio de Janeiro e a cidade fluminense de Mangaratiba. Trata-se da versão mais vendida —80% dos XC comercializados são Dynamic— do modelo mais emplacado, com 65% das vendas da Volvo no Brasil. Ele custa R$ 162.950 e custo/benefício é um dos seus atrativos. Os principais alvos do renovado Volvo XC são o Land Rover Range Rover Evoque, os Audi Q3 e Q5 e o BMW X3.

Em termos dinâmicos, o novo trem de força efetivamente deu um novo impulso à versão mais básica do XC60. A potência máxima de 245 cv só surge em elevados 5.500 giros, mas 80% dela está disponível em 4.500 giros. Já o torque máximo pode ser desfrutado na ampla faixa que vai das 1.400 às 4.800 rpm. Ou seja, praticamente em qualquer giro, basta pisar fundo que o torque aparece. As retomadas ficaram consideravelmente mais consistentes que as proporcionadas pela versão anterior. E o chamado "turbo-leg" —uma certa demora na entrada em ação do turbo que era constante no T5 anterior— virou coisa do passado. É a administração inteligente da força do novo motor, bem gerenciada pelo câmbio automático de 8 marchas, que transmite a sensação de que se trata de um modelo com motor maior que 2.0 litros. O equilíbrio do carro nas curvas em alta instiga quem gosta de pisar forte no pedal da direita.

Se dinamicamente o crossover impressiona, em outros aspectos, o XC60 T5 Drive-E Dynamic não agrada tanto. A direção é um tanto pesada – uma característica típica dos Volvo. O câmbio automático de 8 velocidades é bem eficiente, mas só pode ser acionado manualmente através da manopla – os "paddle shifts" atrás do volante aparecem apenas na versão "top" T6. Mas uma ausência que não dá para entender é a de uma câmara de ré nessa versão. Há apenas um alerta sonoro e um gráfico no painel. Veículos que custam a metade do preço desse trazem a câmara de ré de série. Nada que comprometa demais a relação custo/benefício. Tanto que a versão Dynamic se mantém como a mais vendida do XC60.

CLASSIFICADOS

IC ENTRAL MOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Jd. Cruzeiro- 2 dorms., sala, banh. social, copa/coz., jd., gar., quintal c/ edícula. Preço R$ 170 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Portal da Mantiqueira- 3 quartos, banh., sl., coz., terraço, à. serv., banh., gar., Obs.: Todas as dependências c/ armários.

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA – rua Barão de Mota Paes – centro - 2 gars., sl., sl. de jantar, coz., 3 dorms., banh. social e lavand.

COMERCIAL – rua Barão de Mota Paes - centro - Salão com + ou – 1.600 m².

APTO. – centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA – Av. Perimetral – Jd. Universitário- gar., sl., sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., despensa, lavand., parte inferior c/ coz., dorm., banh., despensa, cômodo c/ banh. e quintal.

CASA – Praça Moreira Cesar – centro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e varanda.

CASA – rua José Eduardo – centro – gar., sl., 4 dorms., banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO. - rua João Vicente – centro – sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e depend. de empregada c/ banh.

CASA - rua Jorge Tibiriçá, nº 85 – centro- sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA - Praça João Pessoa, nº 178 – centro- gar., sl., copa, coz., 3 dorms., 2 banh., lavand., cômodo. **Parte inferior:** coz., dorm. e banh..

COMERCIAL – rua Francini Vantuildes Rodrigues- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 280 m² e banh.

VENDA

CASA – Vila de Fatima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., banh. social, coz. e lavand.. **Parte de baixo**: á. de serv., cômodo e banh.. **Fundos**: sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletr., sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA – Jd. Universitário- (imóvel de auto padrão), 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sala e banh., lavand. e quintal grande.

APTO. Edifício Martorano- sala, 2 dorms., banh. social, coz., á. de serv. c/ cômodo e banh..

TERRENO – Pq. do Lago- 12X25= 300 m², ótima localização. Preço R$ 90 mil

TERRENO – Vila de Fatima- Ótima localização, com 10x20= 200 m². Preço R$ 80.000,00

Valentini Imóveis Imobiliária
www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

APTO: (AP0012)- **centro – Ed. Mediterrâneo** – 3 Dorms. (1 suíte c/ closet) c/ arms., 2 sls., copa/coz. c/ arms., banh., lavabo, á. serv., dorm., c/ banh. p/ empregada e 2 garagens.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0016 - Agreste – 2.359 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0019- Pq. Nações – 250 m².

TE0035- Pq. Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m².

TE0034– Jd. Universitário – 390 m².

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro).

TE0049– Pq. Colégio – 395 m².

TE0051– Pq. Figueira IV – 300 m².

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m².

TE0043– Jd. Baronesa – 341 m².

TE0023– Pq. Lago – 425 m².

TE0024– Pq. Lago – 425 m².

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m².

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19]**3661-4348**
[19]**99211-5872**

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

GM/CELTA – 2011, prata, 2P.

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/ VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

VW/ GOL – 2008, 1.0, preto, som, 4P/VE/ TE.

VW/GOL- 2004, 1.0, preto, alarme, som, 4P/VE.

VW/GOL – 2010, 1.0, cinza, 4P.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

RENAULT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

ORAÇÃO

PRECE MILAGROSA
"Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Ele que ilumine o meu caminho, concedendo-me a graça que tanto desejo." Mande publicar essa oração e aguarde a realização do seu pedido a partir do quarto dia após a publicação. **F.M.**

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**DIEGO FERNANDES DA SILVA**	NOME	**SUELLEN PAULINO CAVINATTI**
NATURAL	PINDAÍ – BA	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	4/7/1989	NASCIMENTO	10/11/1990
PAI	COSME ONOFRE FERNANDES	PAI	LUIZ FERNANDO CAVINATTI
MÃE	ELZI SOFIA FERNANDES	MÃE	SANDRA PAULINO CAVINATTI
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	FRENTISTA	PROFISSÃO	OPERADORA DE CAIXA
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ BATISTA MASCARELLO, 130, JARDIM BRASIL.	RESIDÊNCIA	RUA FIORAVANTE BASTONI, 264, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**MARCO ANTONIO DE CARVALHO**	NOME	**IZILDA REGINA DE SIQUEIRA**
NATURAL	SANTO ANDRÉ – SP	NATURAL	SANTO ANDRÉ – SP
NASCIMENTO	13/6/1973	NASCIMENTO	9/5/1971
PAI	BENEDITO DE CARVALHO	PAI	
MÃE	JANETE DE CARVALHO	MÃE	RAQUEL DE SIQUEIRA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS	PROFISSÃO	COSTUREIRA
RESIDÊNCIA	RUA MONSENHOR JOSÉ GERÔNIMO BALBINO FUCCIOLI, 400, JARDIM DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA MONSENHOR JOSÉ GERÔNIMO BALBINO FUCCIOLI, 400, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**ALBERTO SIMIONATO NETO**	NOME	**ANA MARIA BELLI TEODORO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	3/5/1984	NASCIMENTO	20/12/1988
PAI	MÁXIMO ALBERTO SIMIONATO	PAI	MAURICIO PEDRO TEODORO
MÃE	ROSANA CELIA CARRIÃO SIMIONATO	MÃE	ANA SUELI BELLI TEODORO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	CORRETOR DE CAFÉ	PROFISSÃO	ENFERMEIRA
RESIDÊNCIA	RUA CAPITÃO CARLOS TEIXEIRA, 166, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA ABELARDO CÉSAR, 82, CENTRO.

COMUNICADO

MARISA BERTUCCHI, estabelecida na rua Senador Saraiva, 60, Sala 3, Centro, exercício da atividade classificada pelo **CNAE n° 96.02-5/01 - Cabeleireira**, comunica o EXTRAVIO do CEVS- Cadastro de Estabelecimento na Vigilância Sanitária n° 351518601-960-000226-2-4.

ZAQUEU DA SILVA 12622980833, estabelecido na Praça Moreira César, 191- Centro, exercício da atividade classificada pelo **CNAE n°. 56.11-2/03 - Lanchonete e venda ambulante**, comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimento na Vigilância Sanitária n°. 351518601-561-000350-1-7.

PINHALTEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TEXTEIS EIRELI torna público que requereu da CETESB a licença prévia e de instalação, para confecção de artefatos de tecidos para banho, cama e mesa, copa e cozinha, sito à rodovia SP 342, Km 199,7, nº 780, Distrito Industrial Irmãos Del Guerra, Espírito Santo do Pinhal – SP.

LIMA & TETE TERCEIRIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MAQUINAS AGRICOLAS LTDA - ME torna público que requereu da CETESB a renovação da licença de operação, para industrialização própria e para terceiros de maquinas, equipamentos e peças para máquinas agrícolas, sito Av. Romualdo de Souza Brito, 2314, Jardim das Rosas, Espírito Santo do Pinhal – SP.

FALECIMENTOS

CHARLES MARTTIUS RABELLO DIOGO, dia 10/5, aos 47 anos, solteiro, filho de José Aparecido Diogo e Dionéia Cumpri Rabello. Parque das Acácias.

ANTÔNIA IRICEVOLTO MALTEMPI, dia 10/5, aos 86 anos, casada com Orlando Maltempi. Cemitério Municipal.

FRANCISCO BENEDITO, dia 11/5, aos 80 anos, casado com Sofia Marques Benedito. Cemitério Municipal.

AGOSTINHA MUNHOZ, dia 11/5, aos 65 anos, casada com Lázaro da Silva. Cemitério Municipal.

ANTÔNIA LAGO FRANCO, dia 12/5, aos 86 anos, viúva de Florêncio Franco. Cemitério Municipal.

OSVALDO FRANKLIN STEFANO, dia 13/5, aos 72 anos, casado com Ana Maria D´Alvia Stefano. Cemitério Municipal.

JUDITE PAULO DOS SANTOS MOURA, dia 13/5, aos 85 anos, casada com Antônio Cardoso de Moura. Parque das Acácias.

ANTÔNIA AUGUSTO JOAQUIM, dia 13/5, aos 60 anos, casado com Maria Rita de Paula. Parque das Acácias.

MARIA HELENA D´ALVIA PAIVA, dia 14/5, aos 76 anos, casada com Acácio Armando Paiva. Cemitério Municipal.

GERALDO DOS SANTOS MOURA, dia 15/5, aos 70 anos, viúvo, filho de Raul de Moura e Marina dos Santos. Cemitério Municipal.

Agradecimento

A família Giovaneli e Zambeli vem por meio deste semanário agradecer aos médicos dr. Edson Rossi, dr. Rafael Flores, dr. Marcelo Reis, dr. Heraldo Vergueiro Neves, dr. Arlindo Fernandes Junior; ao PA (Posto de Atendimento Municipal), ao Hospital Francisco Rosas e enfermeiros; ao Centro de Saúde Professor Dr. José de Felipi (Postão), postinho do Jardim das Rosas, seus enfermeiros e a agente comunitária; a Secretaria da Saúde, sr. Wiliam Baena e seus secretários; pela assistência dada ao paciente **Roberto Zambeli** (falecido em 18/4) durante 13 anos em que esteve doente, pelo cuidado, dedicação e apoio prestados.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL
(Artigos 54 e 55 da LC 101/00)

Município de Espírito Santo do Pinhal — modelo 10
Poder Legislativo Municipal
1º QUADRIMESTRE DE 2014

I- Comparativos:

Valores expressos em R$

	Exercício Anterior		1º QUADRIMESTRE	
Receita Corrente Líquida	**76.812.667,65**		**79.420.961,03**	
	R$	**%**	**R$**	**%**
Despesas Totais com Pessoal	**755.286,53**	**0,98**	**745.681,14**	**0,94**
Limite Prudencial 95% (par.ún.Art. 22)			4.526.994,78	5,70
Limite Legal (art. 20)	**4.608.760,06**	**6,00**	**4.765.257,66**	**6,00**
Excesso a regularizar	0,00	0,00	0,00	0,00

II- Indicação das medidas adotadas ou a adotar (caso ultrapasse os limites acima):

III- Demonstrativos:

Disponibilidades financ. em 31/12	**R$**
Caixa	
Bancos - C/Movimento	
Bancos - C/Vinculadas	
Aplicações Financeiras	
Sub-total	**0,00**
(-) Deduções:	
Valores compromissados a pagar até 31/12	
Total das Disponibilidades:	**0,00**

Inscrição de Restos a Pagar:	**R$**
Processados	0,00
Não Processados	0,00
Total da Inscrição:	**0,00**

Serviços de Terceiros (art. 72 LC 101/00)	**R$**	**% RCL**
Exercício anterior	0,00	
Exercício atual	0,00	

Espírito Santo do Pinhal, 14 de Maio de 2014

Ver. Sergio Del Bianchi Junior — Presidente
Sônia Aparecida Romani — CRC nº 142.363
Sônia Aparecida Romani — Controle Interno

Valor pago pela Câmara Municipal de Espírito Santo Do Pinhal: R$ 76,00

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS COM PESSOAL
(Artigo 22; Artigo 59, § 1º, Incisos II e IV e § 2º da Lei Complementar 101/00)

Município: ESPÍRITO SANTO DO PINHAL — Anexo I - Modelo 10 - RGF
Poder Legislativo Municipal
1º QUADRIMESTRE DE 2014

Valores expressos em R$

	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	MÊS DE REF.ABRIL	TOTAIS
DESPESAS COM PESSOAL													
Despesas com Pessoal Ativo	47.343,62	41.659,21	41.659,21	41.659,21	53.314,52	42.000,92	59.711,97	42.912,01	41.730,91	43.517,69	39.708,24	41.166,99	536.384,50
Mão-de-Obra terceirizada													
Encargos Sociais	9.716,21	9.973,67	9.973,67	9.973,67	10.689,68	11.161,22	14.526,08	10.164,80	9.136,49	9.051,77	8.963,02	8.917,10	122.247,38
Inativos	5.290,55	4.986,23	4.986,23	4.986,23	4.986,23	4.986,23	7.631,50	4.986,23	4.986,23	7.479,35	4.986,23	4.986,23	65.277,47
Pensionistas	1.571,29	1.480,90	1.480,90	1.480,90	1.480,90	1.480,90	2.961,80	1.480,90	1.480,90	1.480,90	1.480,90	1.480,90	19.342,09
Salário-Família	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sentenças Judiciais do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Outras Despesas com pessoal	-	-	-	-	-	2.429,70	-	-	-	-	-	-	2.429,70
Subtotal	**63.921,67**	**58.100,01**	**58.100,01**	**58.100,01**	**70.471,33**	**62.058,97**	**84.831,35**	**59.543,94**	**57.334,53**	**61.529,71**	**55.138,39**	**56.551,22**	**745.681,14**
(-) DEDUÇÕES (§ 1º do Artigo 19)													
Indenização por demissão													
Incentivos à demissão voluntária													
Decisão Judicial de competência anterior													
Inativos (custeios recursos especificados)													
Convocação Extr. Parlamentares													
Total	**63.921,67**	**58.100,01**	**58.100,01**	**58.100,01**	**70.471,33**	**62.058,97**	**84.831,35**	**59.543,94**	**57.334,53**	**61.529,71**	**55.138,39**	**56.551,22**	**745.681,14**

Ver. Sergio Del Bianchi Junior — Presidente
Sônia Aparecida Romani — CRC nº 142.363
Roberto Corsi — Diretor Administrativo

Valor pago pela Câmara Municipal de Espírito Santo Do Pinhal: R$ 165,00

SAÚDE

Poder Legislativo homenageia profissionais da saúde

Os vereadores homenagearam 16 profissionais em comemoração ao Dia do Trabalhador da Saúde

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Na noite de segunda-feira, 12, a Câmara Municipal homenageou 16 profissionais que atuam na área da saúde, de acordo com o projeto de lei 2.869, de autoria do ex-vereador Ademir Salvi, de 16 de junho de 2004, que institui o Dia do Trabalhador da Saúde.

Na ocasião, estiveram presentes o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene); a primeira-dama Maria de Lourdes de Oliveira (Lu Oliveira); o presidente do Sindicato da Saúde de Campinas e região Edison Laércio de Oliveira; o presidente do Sindicato dos Funcionários da Saúde de Espírito Santo de Pinhal (Sindsaúde), Paulo Gonçalves; o provedor do Hospital Francisco Rosas, Jaques Pontes Casalecchi e o secretário da Saúde William Curi Baena.

Abrindo o ciclo de discursos da noite, Paulo Gonçalves disse que aquela noite era muito especial porque também era comemorado o Dia Estadual do Trabalhador da Saúde. "Já foram conquistados muitos avanços na categoria ao longo dos 75 anos de história do Sindsaúde. Entretanto, até hoje vemos profissionais exercendo suas funções em condições lamentáveis", pontua Gonçalves.

Edison Laércio de Oliveira, presidente do Sindicato da Saúde de Campinas e região, falou que a noite era muito importante e elogiou os profissionais da área. "A saúde só não está pior pela abnegação dos profissionais desta classe trabalhadora. A eles deve ser creditado o que ainda tem de bom e de melhor na saúde". Ele afirma que por ser ano de eleição, "os políticos irão bater às nossas portas sem pedir sequer permissão e falarão um monte de baboseira e propagandas enganosas. Por isso é preciso ter consciência e saber separar, saber entender que entre a promessa e o cumprimento há uma diferença muito grande".

O vereador Osiris Paula Silva (PSDB) considerou que a noite foi de alegria e de reflexão. "É necessário rever os conceitos em relação ao profissional da saúde; é preciso valorizar mais essa classe".

O secretário municipal de Saúde, William Curi Baena, realçou a importância do governo e das prefeituras investirem em equipamentos para o setor da saúde. "Se a Saúde do nosso Município está acima da média no Estado de São Paulo, esse fato deve-se a todos aqueles que vêm atuando por décadas na promoção da saúde", ressaltou Baena.

William garante melhorias em vários setores do Postão [Centro de Saúde Professor Doutor José de Felipi], como almoxarifado, farmácia e ampliação do laboratório. Além disso, afirma que é necessário "dar condições dignas de trabalho aos funcionários da saúde".

José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), no uso da palavra, diz que o "maior patrimônio que a administração pública tem são os funcionários". "O Município tem cerca de R$ 6 mi para investir na saúde a fim de melhorar a infraestrutura para dar mais condições aos funcionários".

Foram homenageados os profissionais Catarina de Cassia Marcolino Acayabe, Roseana Aparecida do Rosário e Selma Aparecida do Rosário, da Irmandade do Hospital Francisco Rosas; Paulo Roberto da Silva, Claudeli Sacavazzani e Luciana Lucio, da Irmandade do Hospital Francisco Rosas – Pronto-atendimento; Marcela Aparecida Lopes da Silva Mendes, Marilia Cipriano Canhadas Tuon e Maria Margarida de Souza, da Irmandade do Hospital Francisco Rosas – Programa Saúde da Família; Antonio Franco de Oliveira Filho, Matilde de Lourdes Pereira e Reginaldo Aparecido Totino, do Instituto Bezerra de Menezes; Cristiane Mori Glória, Josiane de Fatima Totino e Sebastião Aparecida de Lima, da Clínica de Repouso Santa Rosa; e o médico José Augusto L. Fraga Moreira.

Lourdes, Fraga Moreira e Carol

Luiz Antonio, Luciana e Zeca Bene

Osiris, Selina e Jaques

FOTOS: CHICO RAMON

Edison, Catarina e Jaques

Sergio, Claudeli e Luiz Antonio

Luiz Antonio, Paulo e Antonio

Carol, Marcela e William

Paulo, Roseana e Jaques

William, Maria e Marco

Kleber, Matilde e Paulo

Paulo, Reginaldo e Lourdes

Viola e Cristiane

Edison e Joseana

Paulo e Sebastião

William, Marilia e Norival

ORAÇÃO

SALMO 38
Fazer um pedido três dias.
Publicar no 3° dia.
Graça Infalível.
C.R.R.

CONVERSANDO COM JESUS
(Ore durante 9 dias seguidos)
Meu Jesus em vós depositei toda minha confiança, vós sabeis de tudo. Pai e Senhor do universo, sois o Rei dos Reis. Vós que fizestes o paralítico sarar. Vós que vedes minhas angústias, as minhas lágrimas e sabeis Divino amigo, como preciso alcançar de Vós esta grande graça (pede-se a graça com fé). A minha conversa convosco, Mestre, me dá ânimo e alegria para viver. Só de vós espero com fé e confiança (pede-se a graça com fé). Fazei Divino Jesus que antes de terminar esta conversa que terei convosco durante 9 dias, eu alcance esta graça que peço com fé. Como gratidão publicar ei esta oração para que outros que precisam de Vós aprendam a ter fé e confiança na vossa misericórdia. Iluminai meus passos, assim como o sol ilumina todos os dias o amanhecer e testemunha a nossa conversa. Jesus, tenho confiança em vós, cada vez mais aumenta minha fé. Por graça alcançada. **M.A.**

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

FOTOS: EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS e CAIO MATTOS/HONDA

O elemento X

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, dois cilindros, quatro válvulas por cilindro, 471 cm^3, duplo comando no cabeçote e arrefecimento líquido. Injeção eletrônica.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 50,4 cv a 8.500 rpm.
Torque máximo: 4,55 kgfm a 7 mil rpm
Diâmetro e curso: 67,0 mm x 66,8 mm.
Taxa de compressão: 10,7:1.
Suspensão: Dianteira com garfo invertido telescópico com 140 mm de curso e traseira com braço oscilante Pro Link e 119 mm de curso.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 160/60 R17 atrás.
Freios: Disco de 320 mm na frente e disco de 240 mm atrás. ABS opcional
Dimensões: 2,07 metros de comprimento total, 0,78 m de largura, 1,41 m de distância entre-eixos e 0,81 m de altura do assento.
Peso seco: 180 kg (182 kg com ABS).
Tanque do combustível: 17 litros.
Produção: Manaus, Brasil.
Lançamento: 2014.
Preço: R$ 23.500 e R$ 25 mil com freios ABS.

Honda fecha o cerco no segmento de média-alta cilindrada com a versão crossover da linha CB 500

EDUARDO ROCHA | AUTO PRESS

Por princípio, a Honda não costuma deixar lacunas no mercado brasileiro de motocicletas. E quando decidiu produzir no Brasil a linha CB 500, tinha duas ideias básicas. A primeira era criar um degrau superior para atrair consumidores de modelos de média cilindrada – principalmente da sua linha de 300 cc. A outra era utilizar uma mesma base de construção – leia-se chassi, motor, suspensão, rodas, pneus, painel... – para explorar três segmentos diferentes. O último integrante dessa linha é exatamente a moto que a Honda aposta mais: a CB 500X. Este terceiro elemento vem para atuar no segmento que vem se mostrando o mais promissor no país, o de crossovers. São modelos com posição de pilotagem próxima à das trail e curso de suspensão maior, mas que se dão muito bem no asfalto. Ou seja: se adaptam ao relevo irregular das cidades e estradas brasileiras. E esse é certamente um dos motivos do crescimento arrebatador.

Há coisa de seis meses, quando chegou a primeira das três, a naked CB 500F, a montadora acreditava que ela seria o gênero de moto preferido e responderia por praticamente metade da linha. Afinal, é analogamente o que acontece na linha 300. Neste meio-tempo, a Honda até lançou versão esporte, CBR 500R, mais fácil de produzir por ser bem semelhante à F. A projeção era chegar no máximo a 20% do mix. Só que isso vem mudando rapidamente. Apenas no mês de abril, que marcou sua chegada, sem alardes, às concessionárias, a CB 500X vendeu quase o dobro das outras duas somadas. Foram 522 unidades contra 158 da F e 113 da R. Sem dúvida, aí há o efeito da novidade. Por outro lado, a crossover é ligeiramente mais cara que as outras configurações. A CB 500X custa R$ 23.500, ou redondos R$ 25 mil com ABS. São R$ 1.500 a mais que a F e R$ 500 a mais que a R.

O preço, na verdade, é um dos elementos que faz a Honda acreditar em 20 mil unidades computadas da linha de 500 cc no ano de 2015 – em 2014, a soma deve ficar em pouco mais de 10 mil vendas. E a aposta tem um bom motivo: o desenho do mercado de trail/crossover no Brasil. Os modelos de média cilindrada – até 300 cc –, custam em torno de R$ 15 mil. Depois deles, só existiam os de alta – acima de 600 cc –, com valores acima de R$ 30 mil. Mas a posição da 500X diante disso é competitiva a ponto de o preço mais elevado não arrefecer as vendas. A situação é tão folgada que a Honda acredita que a crossover marcará a supremacia de vendas de configurações com ABS, com 51% do total.

Algumas peculiaridades da CB 500X também acabam justificando o fato de ela ser mais cara que a R e a F. Para começar, é a mais vestida. Sua carenagem cobre frente, tanque e boa parte do motor e ainda tem um pequeno para-brisa. Outras diferenças: a mesa à frente do piloto foi elevada, o assento subiu 25 mm e o curso da suspensão dianteira cresceu em 20 mm – passou para 140 mm. Com essas mudanças, o guidão é mais alto e o ângulo de cáster tem 1º a mais. Como os amortecedores telescópicos ficaram mais inclinados, o entre-eixos também aumentou 10 mm. Tudo isso redefiniu a posição de pilotagem. O condutor fica mais ereto, numa postura menos cansativa. Outro detalhe que muda nas versões é a cor do painel. Ele é âmbar na X, branco na R e azul na F. Todas as demais características da linha CB 500 se mantiveram. O motor tem dois cilindros paralelos e rende 50,4 cv a 8.500 giros e o torque é de 4,55 kgfm a 7 mil giros. O chassi é tipo diamont, com treliças na parte anterior e a suspensão traseira pro-link.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Postura positiva

Uma das características mais marcantes da linha CB 500 da Honda é a suavidade. O motor sobe de giro de forma progressiva e quase inaudível, mas com o vigor esperado de uma moto de 50 cv. A suspensão copia bem o piso, mantém a roda sempre em contato com o chão, ao mesmo tempo que filtra com eficiência as irregularidades. O chassi não torce nas curvas e permite que se desenhe a trajetória com precisão. O câmbio absorve as marchas sem trancos nem pigarros. O que muda mesmo entre as versões é a posição de pilotar. Forçada para a frente na CBR 500R, ligeiramente inclinada na CB 500F e mais ereta na CB 500X. E isso muda tudo. A favor da crossover.

Ao elevar o tronco do piloto, a massa é melhor distribuída entre os dois eixos, o que torna a pilotagem ainda mais fácil. Na esportiva R, é preciso se policiar o tempo todo para dividir o peso entre o joelho no tanque e o guidão, sob o risco de deixar a direção muito carregada. Em menor escala, isso se repete na naked F. Na X, o equilíbrio acontece naturalmente. Obviamente, em velocidades acima de 100 km/h, o vento acaba atingindo mais o corpo do piloto. O incômodo aerodinâmico é minimizado pelo pequeno para-brisa, mas não suprimido. Já em situações urbanas, a 500X fica plenamente à vontade. E ainda tem um curso de amortecedor dianteiro maior para enfrentar a pavimentação distante do "padrão fifa" que as ruas brasileiras apresentam.

PINHALENSE
indispensáv

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 24 DE MAIO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 5 | CONCLUÍDA ÀS 23H57 | R$ 2,50

TEREZA TUMA

DIA DO CAFÉ

Carlos Henrique Jorge Brando, diretor da P&A Marketing Internacional, diz que Espírito Santo do Pinhal é o maior centro processador de máquinas de café do mundo. "O Município foi um grande produtor no começo do século e continua a ser um produtor importante". página B3

SINDICATO RURAL

Manuel Carlos Gonçalves Júnior, presidente do Sindicato Rural, diz que os produtores da cidade, em sua maioria, são de agricultura familiar. "Temos micro e pequenos produtores. A grande maioria da produção é composta por lavouras pequenas, de uma agricultura praticamente familiar". página A6

BRUNA MAZARIN

Servidores municipais decidem se aceitarão aumento de 6,5% ou se entrarão em greve

Uma assembleia já foi convocada para que os funcionários públicos decidam qual posicionamento será tomado diante de nova proposta da Prefeitura. Na tarde de ontem, sexta-feira, 23, representantes do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais e da Prefeitura estiveram em reunião para uma nova etapa de negociações sobre o reajuste salarial do ano de 2014. Desde o início das negociações, a categoria vem pedindo um aumento de 15%, conforme explica a presidente do sindicato, Elizabeth Spinelli. "Desde o final de março colocamos caixas de sugestões em todos os setores. Com isso, montamos uma pauta com 22 itens. Dentre eles, a categoria pediu 15% de reajuste, que seria a inflação mais o aumento real [a inflação medida no período ficou em 5,62%, segundo o INPC, e em 6,15% segundo o IPCA]. Fizemos uma assembleia na última quinta-feira e o reajuste de 6% já foi rejeitado pela assembleia. Então abrimos uma nova rodada de negociação", comenta Elizabeth. Ela lembra que no ano passado o aumento foi de 6,5% e que esse reajuste já havia gerado o descontentamento da classe. "Mas o prefeito [José Benedito de Oliveira] pediu um voto de confiança dos funcionários por ser começo de mandato e pelo fato deles estarem trabalhando com o orçamento da gestão anterior". Após as negociações, a assessoria de comunicação da Prefeitura comentou que "gostaria de atender aos 15%" solicitados pela categoria, mas que o atual orçamento "não comporta um reajuste salarial nesse patamar". A assessoria ainda explica que o reajuste de 6% foi proposto após estudos da projeção de arrecadação e o impacto financeiro na folha de pagamento. página A7

LÍGIA SOUZA

POUCA ÁGUA Estação de captação de água bruta do Ribeirão da Cachoeira. Segundo José Carlos Ornagui, gerente da Sabesp de Espírito Santo do Pinhal, apesar de o reservatório estar com pouca água, não há previsão de racionamento de água no Município

Atletas pinhalenses conquistam medalhas no Brasileiro de Jiu-Jítsu

Três atletas da Equipe Impacto de Pinhal conquistaram medalhas no Campeonato Brasileiro de Jiu-Jítsu, realizado em São Paulo. O evento, promovido pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu Esportivo (CBJJE), contou com a participação de aproximadamente 1500 atletas de todo o Brasil. Os atletas Daniel Cassimiro, Camila Souza e Waldir Pinto conquistaram, respectivamente, as medalhas de ouro, prata e bronze. página A8

Hotel e indústria serão construídos na avenida Washington Luiz

Na quinta-feira, 22, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) assinou o contrato de concessão de uma área ao lado do portal, na avenida Washington Luiz, para que a empresa Vedete construa uma nova indústria têxtil. A empresa também construirá na mesma área um hotel de dois andares com 60 quartos. O empreendimento ocupará 10 mil m² e o restante da área será destinado à expansão da indústria Vedete. Segundo o empresário Fabiano Dinardi, proprietário da Vedete, as obras terão início em breve. "Com a escritura em mãos, dentro de 60 dias apresentaremos um projeto para aprovação, e esperamos começar a mexer na área ainda em 2014. Precisamos ser rápidos porque precisamos expandir e contratar pelo menos 250 novos funcionários para atender nossa demanda", disse. página A7

opinião

EDITORIAL

Ouro verde: natural e saudável

Hoje, sábado, 24, é o Dia Nacional do Café. Reconhecidamente, o café completa o dia a dia de milhares de brasileiros. Coado na hora, extraído da máquina de expresso ou preparado em cápsulas e sachês, é uma bebida natural e saudável, que pode prevenir inúmeras doenças, além de ajudar a despertar e dar energia —se consumido diariamente e em doses moderadas, de quatro a cinco xícaras ao longo do dia, conforme pesquisas. A data foi incorporada ao Calendário Brasileiro de Eventos por sugestão da Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic), que simboliza o início da colheita em grande parte das regiões cafeeiras, e é celebrada por produtores, cooperativas, exportadores, cafeterias e pelas indústrias.

Atualmente o Brasil é o maior produtor mundial de café, sendo responsável por 30% do mercado internacional, volume equivalente à soma da produção dos outros seis maiores países produtores. É também o segundo mercado consumidor —com mais de 20 milhões de sacas industrializadas em 2013—, atrás somente dos Estados Unidos.

As áreas cafeeiras estão concentradas no centro-sul do País, onde se destacam quatro estados produtores: Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Paraná. A região Nordeste também tem plantações na Bahia, e da região Norte pode-se destacar Rondônia.

A produção de café arábica se concentra em São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia e parte do Espírito Santo, enquanto o café robusta é plantado principalmente no Espírito Santo e em Rondônia.

Um dado importante é que vem crescendo no País, e isso desde meados de 2006, a oferta de centenas de cafés de alta qualidade, os chamados cafés gourmet ou especiais. O Brasil tornou-se o país produtor que mais fornece grãos especiais e de alta qualidade para o mundo. Tudo isso aliado a programas de qualidade e certificação; a Abic e suas associadas têm colaborado diretamente para o bom desempenho do mercado. Desde o lançamento do Selo de Pureza, em 1989, a entidade acompanha as tendências de consumo, criando ferramentas que auxiliem as indústrias a posicionar melhor os seus produtos. É o caso do Programa de Qualidade do Café (PQC), lançado em 2004, que criou as categorias de produto Tradicional, Superior e Gourmet e do Programa Café Sustentável do Brasil (PCS), de 2006, que certifica a produção sustentável do café desde a fazenda até a indústria.

O Pinhalense, um jornal que nasceu com o escopo de debater temas locais —e o ouro verde é o nosso carro-chefe, apesar da cidade, como um todo, não investir no marketing-café-local— traz entrevista na página B3 com Carlos Henrique Jorge Brando, diretor da P&A Marketing Internacional e sócio das empresas GSB2, QualicafeX e Exotic, sobre a data. Brando é enfático em ressaltar que o café pinhalense tem bastante qualidade e é bastante conhecido. O diretor explica que o Município sempre foi conhecido como um produtor importante de café e foi um centro de exportação muito importante no passado, mas o mundo é muito dinâmico. "Atualmente, a cidade é conhecida no exterior como um centro produtor de máquina para processar café. Certamente, o Município é o maior centro processador de máquinas de café do mundo. Sem dúvida, não há outra cidade que chegue nem perto de Espírito Santo do Pinhal, que foi um grande produtor no começo do século e continua a ser um produtor importante; foi também um grande exportador nos anos 60 e 70 e já não é mais porque, por razões fiscais, os exportadores mudaram para Minas Gerais".

As notícias do mercado cafeeiro, nesta semana, é que investidores continuam na defensiva. As cotações oscilam sem mostrar convicção e o ambiente incerto acaba prevalecendo. Um negócio extremamente difícil. Assim, o mercado interno perde o ritmo, pois vendedores não aparecem nas negociações ofertando volumes e os preços de intenção de compra são rebaixados. O dilema é geralmente vender ou esperar. Ocasiões quase sempre de mera especulação. Brando prevê que "apesar de todas as previsões, só vamos saber a verdade no próximo mês ou em dois meses; isso é parte da razão da volatilidade porque como não sabemos com certeza qual será a perda [decorrente dos problemas climáticos deste ano], há dúvidas".

LAWRENBERG ADVÍNCULA DA SILVA

A midiatização do caos

E, repentinamente, todos são exortados a acreditar que o país vive a sua maior crise, em toda a história recente. A velha mídia (jornal Folha de S.Paulo, TV Globo, revista Veja etc.) estampa enfaticamente —e capciosamente— um estado de caos generalizado, apontando como principal pivô o governo federal. Enquanto uma parte da mídia internacional faz um bombardeio de críticas à realização da Copa no país, revelando uma das faces mais antagônicas do modo dos europeus enxergarem os latino-americanos, como também do nível de sagacidade a que se submente algumas táticas de protecionismo de mercado contra o emergente progresso dos Brics.

A priori, ambos os argumentos fundamentam-se muito mais com imagens de pujante grau de espetacularização do que realmente de números precisos e elucidativos. O que no campo científico, sobretudo nas exatas, não teria a mínima legitimidade, já que toda propositura científica em si toma por base dados exatos, ou enquanto resultantes de uma exploração sistematizada.

Ao mesmo tempo, torna-se precípuo reconhecer o poder de alienação e deturpação dos fatos das/pelas redes sociais da internet (Facebook, Twitter, Instagram, Whatsapp etc.), responsáveis por causar o que acredito ser um novo dilúvio: o (des)informacional.

Esta repercussão viral e tendenciosa acaba acusando um inevitável descompasso entre o excedente de informação e sua baixa apreensão que, além de facilitar em doses galopantes a manipulação ideológica e a persuasão com fins sanguinolentos de uma camada cada vez mais densa da população brasileira, transforma-se igualmente no maior agente catalisador de manifestações mais cênicas do que politicamente efetivas. Isso porque o superávit de conteúdos disponibilizados nas mais diversas plataformas da infovia sugere um silencioso processo de deflagração da capacidade de armazenamento de dados e da experiência acumulada de cada indivíduo, ao privilegiar condições e disposições de leitura imediatistas, condicionantes.

Também é evidente que o projeto e o planejamento da Copa no Brasil possui mais erros do que acertos, sobretudo no que tange o seu legado que, sem dúvida, deixará sequelas irreversíveis na vida das famílias dos nove operários mortos nas obras, dos inúmeros sem-tetos e dos moradores de baixa renda que foram violentamente despejados de suas casas. Quanto à corrupção nas licitações, superfaturamento e tráfico de influência, entre outras falcatruas, infelizmente não são novidades. Aliás, eu diria que, grosso modo, acompanham a trajetória política do Brasil desde a chegada das primeiras caravelas portuguesas, idos em 1500.

Entretanto, chegamos a um estágio civilizacional onde banalmente qualquer fim justifica os meios mais insanos, logo institucionalizando-se a barbárie. Neste estágio, numa visão apocalíptica, o capital intelectual de cada indivíduo é reduzido ao mais abjeto dos automatismos, e quaisquer fragmentos ou boatos podem adquirir indiscriminadamente o status de notícia, assim reiterando uma prosaica falácia da propaganda nazista: uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade (...).

Ciente disso, e voltando a análise inicial, pode-se deduzir que a exortação em si perpetrada por determinadas frentes noticiosas, nos últimos meses, revela todo um laborioso plano de ataque antropofágico à todos os indivíduos historicamente incompatíveis ao estereótipo comum do "homo colonizador", ainda que nos entremeios desta dedução resida um hiato complexo. Da mesma forma que é possível aceitar que da midiatização do caos em âmbito nacional incorra a superestimação de discursos da mídia anacrônicos e esvaziados de retórica sócio histórica. Tudo como resultado de um campo de disputas simbólicas e em constante rodizio, onde se sagra o mais forte aquele que consegue dissimular com maior habilidade e menor passionalidade o eletromagnetismo das contradições humanas e sociais.

Posso estar redondamente enganado, mas a diligência e a pusilanimidade de alguns "agendamentos" me fazem crer nisso.

LAWRENBERG ADVÍNCULA DA SILVA é professor do curso de Jornalismo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), campus de Alto Araguaia, e coordenador-geral da revista científica Comunicação, Cultura e Sociedade

FAUSTO RATOL

Futebol e eleição

Em mais alguns dias, precisamente no dia 12 de junho deste ano, terá início o campeonato mundial de futebol, patrocinado pela Fifa: a Copa do Mundo. O evento mais importante desse esporte, também o mais popular.

O Brasil vai sediar essa competição e, para isso, há tempos está se preparando a duras penas para dotar o País de uma infraestrutura digna para receber visitantes e torcedores de todo mundo que aqui vão aportar.

As opiniões são divergentes a respeito desse evento e os mais experientes e mais abalizados perguntam: O país estaria em condições de gastar uma fábula para sediar a competição?

Foram cerca de R$ 34 bilhões gastos para a reforma e construção dos estádios —exigência da Fifa para que pudéssemos receber os atletas que disputarão esse ambicioso título.

Outros ainda indagam: Será que não temos problemas maiores para resolver, ao invés de investir maciçamente nesse empreendimento?

A resposta vem do próprio povo sofrido e esperançoso.

A saúde que o poder público oferece aos mais necessitados deixa muito a desejar, os hospitais não tem vagas nem estrutura para internação de urgência e emergência, educação não vai bem, os alunos, depois de vários anos nas escolas, saem sem saber multiplicar quatro vezes quatro e os professores sem condições de trabalho e mal remunerados.

As nossas estradas e rodovias com suas estruturas comprometidas acarretam diariamente acidentes graves, ceifando vidas preciosas que poderiam ser evitadas se sua conservação fosse pelo menos razoável.

A segurança pública vai de mal a pior, nossas leis penais ainda são da década de 40 e a criminalidade corre solta, nossos presídios são masmorras com presos amontoados em condições sub-humanas, a polícia prende, o judiciário mandar soltar, pois nossas leis estão atrasadas há mais de 50 anos.

Poderíamos citar ainda a corrupção que campeia solta, obras essenciais paralisadas há anos, aposentados com proventos irrisórios e muito mais.

Porém, com todos esses males a serem sanados, vamos torcer para que o Brasil seja campeão de fato e de direito, propiciando a nós todos a alegria e contentamento que almejamos.

Por outro lado, é ano de eleições para presidente da República, governadores, deputados e senadores e esperamos que a escolha de nossos dirigentes seja correta e os homens escolhidos estejam realmente interessados em resolver os inúmeros problemas, há muito sem solução satisfatória.

Copa do Mundo e eleição: um prato cheio. Que não seja indigesto. É de coração o meu desejo.

FAUSTO RATOL é advogado

CARTAS E E-MAILS

O caráter

O caráter é a natureza humana em seu mais nobre aspecto. É a ordem social e moral incorporadas ao indivíduo. Os homens de caráter não são somente a consciência da sociedade, senão em todo Estado bem constituído e governado; são a força motriz porque de modo definitivo, as qualidades morais governam a sociedade.

O poder, bem como a indústria e a civilização das nações, dependem do caráter individual, e até os verdadeiros fundamentos da segurança civil repousam nele.

As leis e as instituições não são mais que seus rebentos.

No justo equilíbrio da natureza, os indivíduos, as nações e as raças só obterão o que mereçam e nada mais, mas embora um homem tenha relativamente pouca cultura, aptidões limitadas e mesmo pouca fortuna, se seu caráter é de verdadeiro mérito, sempre exercerá influência quer seja na oficina, no campo, no escritório, na bolsa ou no Senado.

Todo homem é obrigado a aspirar a posse de um bom nome como um dos mais altos

propósitos da vida.

É possível ser um gênio e, ao mesmo tempo néscio; é possível possuir grandes dotes

intelectuais e, ao mesmo tempo, gravíssimos defeitos. Isso é o que a nação brasileira vem descobrindo através de investigações de toda sorte, inclusive de CPIs, que deputados federais, senadores, empresários e funcionários públicos, uma minoria é claro de parasitas e ladrões que usaram seus dotes intelectuais esquecendo-se inteiramente de que são nada mais do que inquilinos do poder, para assaltar de maneira vil centenas de milhões de cruzeiros reais dos impostos que pagamos o ano todo com o suor de nossos corpos, prejudicando seriamente milhões de contribuintes, que clamam e há muito tempo por educação, saúde, segurança, moradia, salários justos etc.

Esses párias que não merecem ser chamados de brasileiros, pois a absoluta falta de respeito a si mesmo, a soberba, a ganância, a vaidade, a mentira e a baixeza de sentimentos macularam a nação brasileira, também daqueles que os elegeram. Portanto, o povo brasileiro confia aos políticos que incluem o caráter como condição humana em seu mais nobre aspecto em suas atitudes; tudo farão nessa tarefa hercúlea para que esses corruptos políticos, ou não, sejam punidos com rigor, expurgando do cenário serio e honesto de nosso País essa minoria de párias, que enodam a sociedade brasileira. Só assim sentiremos orgulho de sermos chamados de brasileiros em qualquer lugar deste planeta. De Deus tenham certeza que receberão punições severas. Pois não.

Desabafo deste humilde cidadão brasileiro que cumpre rigorosamente com seus deveres com o Município, o Estado e a nação.

Rodolfo Golfieri

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórteres: **Bruna Mazarin e Lígia Souza**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Edson Dax, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rafael Parente, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: ligiasouza@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com
ESPORTE: terezatuma@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Nem a pau, Juvenal

Um dia uma velhinha chega ao açougue do supermercado e pede uma determinada marca de mortadela. O atendente tenta vender a ela outro produto, certamente de qualidade inferior. A boa senhora não hesita e pergunta: "Meu filho, qual é o seu nome?". "Juvenal", responde o simpático atendente. Ela, de forma contundente, diz que não vai trocar o produto com um "Nem a pau, Juvenal". Certamente ela não estava se referindo ao velho Juvenal que viveu no império romano e escreveu algumas sátiras sobre a vida política local. Foi ele quem descobriu que os imperadores usavam de uma astúcia para não atender às reivindicações populares. Distribuía para o povo pão com o trigo barato que vinha do Egito e da Cecília. Um pão bem seco, que ao entrar em contato com o estômago inchava e tirava a sensação de fome dos miseráveis de Roma. Mas e para encher a cabeça deles?

Em Roma tudo se compra, definia Juvenal sobre como se dava o acesso aos cargos mais poderosos. Para isso era preciso comprar o sossego dos miseráveis empanturrados de trigo. Era preciso encher a cabeça do populacho. Recorria-se aos espetáculos no circo onde a multidão se refestelava ao ver homens e animais serem sangrados. O povo delirava e voltava para as suas taperas, satisfeitos. Daí nasceu a expressão pão e circo. Gladiadores, leões e cristãos alegravam as tardes do anestesiados. Longe da arena, os políticos se apropriavam das riquezas, dividam aos botins, assumiam os mais altos cargos e participavam de animados festejos dedicados ao deus Baco. Os bacanais. Por mais complexa que fosse a burocracia romana, Juvenal perguntava: "Quem vigiará os vigias"?

Graças ao desenvolvimento do nacionalismo doentio foi possível criar uma alternativa para anestesiar o povo de suas reivindicações: o inimigo externo. Este artifício é para ser usado em situações de crise, quando há ameaça de uma rebelião popular e as estruturas de privilégios correm risco e dos aproveitadores serem flagrados. Juntar todos sob uma mesma causa, seja ela por um pedaço de terra, um arquipélago, uma pseudoagressão militar ou ainda um time de futebol com a camisa nacional, o manto sagrado. Os adversários se transformam em inimigos e enquanto dura a porfia lança-se mão de tudo o que pode ajudar na vitória: rezas, promessas, gritos, palavrões tudo regado ao refrigerante nacional, a cerveja, agora liberada no Coliseu contemporâneo. A obra da arena romana, tocada pelos escravos, custou muito pouco, mas o velho Juvenal, indignado com o espetáculo, ainda acreditava que nenhum culpado pode ser absolvido pelo tribunal da própria consciência. Ele se referia ao império dos césares.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A pauta da 12ª sessão ordinária da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 19, foi trancada e os 17 projetos não foram votados. O projeto de lei 36/14, do Executivo, que dispõe sobre a delimitação da zona urbana de Espírito Santo do Pinhal —e dá outras providências— tinha prioridade de apreciação. O projeto estava com prazo vencido e o presidente do Legislativo, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), havia protocolado no dia 19 um requerimento solicitando informações à Prefeitura e à Associação Pinhalense de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos. Como não houve tempo hábil para que ambos respondessem, a pauta foi trancada, conforme prevê a Lei Orgânica do Município. De acordo com a Câmara, a Prefeitura já encaminhou seu parecer. Na próxima sessão, o projeto retorna à pauta também com prioridade de apreciação.

Requerimentos

O vereador Sergio Del Bianchi Junior solicita —por meio do requerimento 76/14— informações acerca dos preparativos, por parte do poder Executivo, da Festa Nacional do Café, informando se haverá licitação para apresentação de grade de shows e se ela será variada. Ele ainda sugere que a empresa vencedora destine R$ 100 mil para serem distribuídos entre as entidades e que a municipalidade não arque com nenhuma despesa.

Por meio do requerimento 78/14, Sergio questiona como estão os estudos para a criação de um projeto visando à revitalização do Mercado Municipal. O vereador justifica que o prédio é um "patrimônio pinhalense que está praticamente desativado e poderia ter uma melhor destinação".

Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) indaga —por meio do requerimento 79/14— se o convênio objeto da Lei Municipal 3.303/09, com a Fundação Pinhalense de Ensino (FPE), que objetiva assegurar a implantação do Programa Farmácia Escola, encontra-se em vigor, informando ainda, em caso positivo, se é realizada a entrega de remédios aos sábados e em dias referentes a ponto facultativo no Município.

Ziborbi ainda solicita no requerimento 80/14 a previsão para a reforma da Emeb localizada no Jardim Monte Alegre.

Indicações

A indicação 84/14, de autoria do vereador Sergio Del Bianchi Junior, aponta a necessidade de o departamento competente da municipalidade notificar proprietário de um terreno grande, localizado no Jardim São Judas Tadeu, com a finalidade de se chegar a uma solução definitiva com relação ao acúmulo de água parada, sujeira e mato alto, que propicia o aparecimento de animais peçonhentos.

Na indicação 85/14, Bianchi informa que seja estudada a necessidade de ser providenciada com a máxima urgência, a iluminação da Praça da Igreja São Pantaleão.

A indicação 86/14, do presidente da Câmara, trata da necessidade da construção de um redutor de velocidade na avenida Rafael Oricchio Netto, em frente ao nº 170, sentido centro/bairro. Ele considera que como já existe um redutor na mesma altura da avenida no sentido bairro/centro, alguns motoristas, para desviar do redutor, entram na contramão, trazendo risco de acidente.

José Gilberto Viola (PP), por meio da indicação 87/2014, comenta a necessidade de estudos para avaliar a possibilidade de implantação de um parque para todas as crianças, inclusive as com mobilidade reduzida, alterações sensoriais e intelectuais.

A indicação 88/14, de Antonio Arquideu, salienta a necessidade de serem providenciados reparos na pavimentação asfáltica da rua Nelson Ferreira, entre os números 70 e 80.

Por meio da indicação 89/14, o vereador ainda solicita melhorias na sinalização das ruas Waldomiro Scannapieco, João Batista Mascarelo e Francisco Baiochi, considerando que são as principais ruas do Jardim Brasil.

AVCB

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) faz uso da palavra para falar sobre o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB). "Precisamos de bom senso na hora da liberação desses documentos. A Prefeitura tem AVCB? A Câmara, as escolas, os prédios públicos têm? Será que todos têm? Temos que tomar providências o mais rápido possível".

Ele cita o regulamento estadual de segurança contra incêndio, mas ressalta que os casos devem ser analisados com mais atenção, já que cada estabelecimento terá uma realidade diferenciada. "As adequações para a obtenção do AVCB geram muitos custos que não estavam previstos no orçamento dos comerciantes, das igrejas, de uma associação ou de qualquer outro estabelecimento. Sabemos da dificuldade financeira que cada um passa. E é por esse motivo que precisamos de soluções e respostas para atender à demanda dos donos de estabelecimentos pinhalenses".

O vereador destaca que será necessário que leis sejam revistas para que a população possa ser atendida "de forma justa e conforme seus anseios". "É claro que existem dificuldades de adequação. Isso faz com que diversos comerciantes fechem as portas, algo muito prejudicial para o Município".

O vereador diz que será pleiteada junto ao governo uma linha de crédito exclusiva para financiamento de projetos técnicos e adequações a juro zero, via Banco do Povo ou Agência de Desenvolvimento. Ainda diz que buscarão a aprovação de um projeto que ofereça um AVCB prévio, documento que seria emitido pelo Corpo de Bombeiros após a primeira vistoria mediante o cumprimento de quesitos mínimos. "Esse AVCB teria um prazo de até um ano para dar condições que o alvará de funcionamento seja emitido e o risco de fechamento pela Prefeitura não exista. Não fazemos aqui porque não podemos passar por cima de legislações federais e estaduais. É preciso lutar para que o governo insira nossas reivindicações nas legislações".

O vereador ainda destaca opções que, segundo ele, auxiliariam os proprietários de estabelecimentos para que pudessem se adequar, como a instalação de hidrantes pela Sabesp.

FOTOS: CHICO RAMON

Marco Antonio da Rocha

Dissídio

Marco Antonio da Rocha (PMDB) comenta que enviou um ofício a presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais, Elizabeth Spinelli, para obter informações acerca do dissídio. Como resposta, a presidente justifica que cabe ao empregador reajustar o salário e ao sindicato intermediar as negociações. "Não cabe somente ao empregador. O presidente tem que batalhar e fazer a sua parte".

Ela ainda coloca que o sindicato requer 15% de aumento, que corresponde à inflação do período acrescida do aumento real, além de outras reivindicações. Inicialmente foram oferecidos 6% de reajuste, mas o sindicato rejeitou em assembleia. "Ninguém é contrário ao aumento. Mas espero que cheguem a um consenso e possam oferecer aos funcionários um aumento real", complementa.

Miguel Cocovilo

Alex Aurieme

Paulo Cesar Menezes, o Cesinha

Tribuna

Paulo Cesar Menezes, o Cesinha, usa a tribuna para informar que a 17ª edição do Pinhal Fest foi cancelada. Dentre os motivos, o promotor de eventos da Cesinha Promoções diz que as últimas edições não têm gerado dinheiro suficiente para cobrir os custos do evento. Ele também destaca que a proibição de rodeios contribuiu para uma diminuição de público. "As solicitações de verba feitas para a Prefeitura não foram atendidas. Ofereceram um valor de R$ 12 mil, quando a festa custa mais de R$ 500 mil. De Ecad foram gastos R$ 24 mil e com bombeiros R$ 20 mil, só no ano passado. Pouco patrocínio, baixa venda de camarotes, impostos e até multa da festa tivemos que pagar. Tudo isso contribuiu para o cancelamento da festa de caráter beneficente, com documentos assinados por entidades assistenciais".

Ele lamenta o cancelamento da festa e relembra os rodeios e atrações musicais que o evento trouxe a Pinhal. "Não resta nada para a população, principalmente para a juventude. A solução é sair do Município para buscar divertimento na região. As pessoas estão se reunindo em praça pública por não terem o que fazer".

Para Cesinha, o ideal é que seja criada uma lei de incentivo fiscal para eventos culturais, esportivos e religiosos.

Acerca do mesmo tema, Alex Aurieme, do Grupo Katakoió, diz ter sido convidado para usar a tribuna a convite de Paulo Cesar, representando os organizadores de evento na cidade. "Informo também que o Grupo Katakoió, que esteve por 15 anos na cidade, encerrou suas atividades na semana passada. E, com ele, finalizaram-se os eventos que organizávamos e movimentavam a população. Foram mais de 24 eventos. Mas acabou".

Ele compara Pinhal a cidades menores, como Santo Antonio do Jardim, e diz que esses municípios oferecem mais eventos, com alto índice de público. "Tivemos o Desfile de Cavaleiros de Santo Antonio, onde a Prefeitura de lá gastou cerca de R$ 80 mil, pelo que soube. O evento movimentou 15 mil pessoas".

Segundo Alex, também há falta de apoio aos produtores de evento pinhalense. "Todos estão parando. Não tem mais ninguém para fazer eventos em Pinhal", complementa.

Miguel Cocovilo também usa a tribuna para discorrer acerca da falta de eventos em Pinhal. "Sou jovem e sempre busquei entretenimento fora da região. A cidade não nos oferece mais nada", ressalta.

Ele solicita que o poder público dedique mais atenção ao setor de entretenimento, que, segundo conta, carece de investimentos e novas ideias.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Caos nos transportes: luta de classe ou 'guerrilha urbana'?

São Paulo viveu na terça-feira, 20, mais um dia infernal nos transportes públicos —greve-surpresa de motoristas e cobradores de ônibus, que paralisaram, inclusive agressivamente, várias vias públicas da cidade. Isso já tinha ocorrido no RJ há poucos dias, onde também repercutiu nacionalmente outra greve, a dos garis. Ponto comum entre elas: os sindicatos respectivos negam qualquer tipo de participação nesses deletérios acontecimentos, alegando que tudo parte da iniciativa de grupos dissidentes dentro de cada categoria. O cidadão, que está sofrendo na própria carne as maléficas consequências dessa caótica humilhação quase diária, sempre fica procurando entender o que está ocorrendo com o país, que vive uma conturbação mais ou menos generalizada.

Seria, como afirmou o prefeito de SP, uma "sabotagem, com tática de guerrilha"? Ou seria uma luta de classe, por melhorias salariais e nas condições de trabalho? Se se trata de uma guerrilha, seria ela promovida por um grupo rebelde incendiário —tipo black bloc— que estaria conspirando —teoria da conspiração— e jogando suas energias no "quanto pior, melhor"? Ou seria uma guerrilha de grupos dissidentes dentro de cada categoria profissional, que já não reconhecem nenhuma legitimidade nos sindicatos "oficiais" —tidos como peleguistas, por fazerem acordos espúrios com os "patrões"—? Ou seria talvez uma "ação orquestrada" dos donos do capital —dos capitalistas detentores dos meios de produção—, que estariam insatisfeitos com as tarifas dos ônibus? Ou ainda seria uma estratégia dos próprios sindicatos, que não querem aparecer nem ser sancionados e estariam então fazendo um deplorável jogo duplo consistente em acordos públicos com os "patrões" e paralisações violentas "por debaixo do pano"?

Juridicamente falando, toda luta de classe está amparada pela Constituição brasileira —direito de manifestação, direito de reunião etc.—, enquanto não haja excessos. De outro lado, se se trata de uma "guerrilha" —ações criminosas—, o problema passa a ser policial e da Justiça, que atuam precariamente. A indefesa e esgarçada população não saberá oficialmente —tão cedo, pelo menos— a verdade —como até hoje não tem nenhuma explicação veraz sobre as destruições de centenas de ônibus em todo território nacional. Por quê? Porque o nosso é um Estado invertebrado e classista, que historicamente não consegue mesmo ou não deseja esclarecer a população da real e calamitosa situação do país. Se o Estado brasileiro não fosse, por absoluta incapacidade das nossas elites governantes e dominantes, predominantemente um gestor/executor de difusa política de mortandade, prontamente arquitetaria medidas preventivas de eliminação de conflitos e preservação de vidas. Mas não criamos, desde 1822, um Estado gerenciado por governantes comprometidos com a construção de uma próspera e equilibrada nação, fundada em valores nobres. Todo o contrário.

Na medida em que o esquálido Estado brasileiro —desarticulado, desnorteado e desorientado— se mostra titubeante, deixando de informar a população o que está verdadeiramente ocorrendo, incrementa-se a fundada desconfiança —sociológica— de que efetivamente vivemos uma demolidora "sociedade de massas rebeladas" (Ortega y Gasset), que é o mais diabólico veneno de contaminação e destruição da convivência humana, posto que, quando nos entregamos voluntariamente às vulgaridades do pensamento das "massas", não reconhecemos mais nenhuma liderança nem tampouco normas —jurídicas e éticas— orientadoras dos nossos comportamentos individuais ou coletivos. Nas sociedades de massas rebeladas cada grupo passa a atuar isoladamente e de forma direta, sobretudo por meios violentos —nos últimos 14 anos, 16 líderes sindicais na área dos transportes foram simplesmente assassinados—, para a satisfação dos seus interesses, sem reconhecer a existência de outros grupos com os quais deveria civilizadamente dialogar e buscar consensos, que são os que promovem eficazmente sustentáveis progressos individuais e coletivos. Se esse tétrico diagnóstico sociológico não for equivocado, não há como deixar de reconhecer que, por absoluta incompetência mental e organizacional, estamos cavando diariamente nossa própria cova e inviabilizando o futuro das próximas gerações.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]

HOMENAGEM

Costureiras são homenageadas pelo Legislativo

Dulcinéia Fogo Guilherme

Edna de Fátima Teodoro Sabino

Bruna Carvalho de Paula Doné

FOTOS: CHICO RAMON

Maria Marta Tonon Pereira

Silvia Helena Marques de Freitas

Jesuina da Silva Ferreira

Cleusa de Cássia Pontes Marques

Joseane Faustino

Maria Cecília de Souza

Solenidade destacou a importância de ampliar o setor e divulgar os produtos do Município

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Na sessão ordinária da Câmara Municipal de segunda-feira, 19, o Legislativo prestou homenagem às costureiras, conforme projeto de lei de autoria do vereador José Gilberto Viola e dos ex-vereadores Cristina do Carmo Brandão Bueno Domingues e José Maria Martelli Scannapieco.

Durante a solenidade de homenagem, o autor do projeto, Viola, destacou a importância do setor das confecções em Espírito Santo do Pinhal. "Temos cerca de 1,5 mil costureiras em nosso município, que estão divididas em mais de 40 empresas que vão de cinco a 400 funcionários. Somadas, elas recebem R$ 20 milhões de salário, que são gastos aqui. Isso representa geração de emprego no comércio. Representa dinheiro aos cofres públicos. As indústrias são geradoras de riqueza".

O vereador Kleber Scalese Junior também fez uso da palavra para ressaltar a expressividade do trabalho das costureiras no segmento das confecções. "Vocês conduzem muito bem as empresas e auxiliam para que elas tenham o sucesso e a dimensão que vemos hoje".

João Bertoldo Sobrinho, vereador, lembrou-se da participação do setor no desenvolvimento, geração de riquezas e mão de obra para o Município. Segundo ele, Pinhal produz mais de um milhão de camisas anualmente, trabalho que pode ser expandido com a formação de novas costureiras. "Podemos aumentar a produção se fizermos dois turnos, por exemplo. Isso ainda não é feito aqui por falta de funcionários capacitados. Acredito que é possível aumentar essa capacitação em Espírito Santo do Pinhal".

Ele antecipa que pretende trabalhar na elaboração de uma feira da camisa no Município, com o objetivo de divulgar as confecções locais. "Será uma feira para o pessoal conhecer as nossas camisas. E se alguém quiser fazer alguma compra, faz no atacado e a comissão fica para o representante da região".

Viola complementa que esse projeto vem sendo desenvolvido há três anos e que a proposta inicial não era apenas a criação da feira, mas uma integração das camisarias pinhalenses em um contexto mais amplo de mercado. "Precisamos criar uma identidade para Pinhal, divulgar em São Paulo, fazer outdoors e participar de feiras em outros lugares. Tudo isso para que, quando as pessoas falarem em camisa, se lembrem de Pinhal".

Francisco di Sieni, diretor do Departamento de Desenvolvimento Econômico, ratificou que o Município "tem vocação" para expandir as confecções. "Agora temos uma escola extremamente preparada para qualificar a mão de obra [a Emip Dito Françoso]. Temos um trabalho grande até o final do ano, com o Dia dos Pais chegando. E ouvi de um empresário que a demanda vai aumentar, mas falta espaço físico. Mas tem. Tem o segundo turno de trabalho. Com certeza temos pessoas preparadas para dar respaldo ao setor e à demanda".

Ele informou que nesta semana a Emip Dito Françoso receberia mais uma turma no curso de costura, que acarretará em mais 30 profissionais qualificados para o mercado —pouco mais de 35 se formaram recentemente no curso e já estão aptos a ingressar no mercado, segundo o diretor. "O caminho já está traçado. Vamos levar um tempo ainda para ampliar, mas com o segundo turno e a mão de obra qualificada teremos uma indústria extremamente competitiva", complementou.

João Batista Detore, vice-prefeito, e Humberto Pasquini, proprietário das Confecções HP, também fizeram uso da palavra e reforçaram a importância do setor para o Município, bem como a necessidade da criação de uma identidade e divulgação das camisarias.

Homenageadas

As homenageadas foram Edna de Fátima Teodoro Sabino e Bruna Carvalho de Paula Doné, das Confecções HP; Maria Marta Tonon Pereira e Silvia Helena Marques de Freitas, da Poggio Camisaria; Jesuina da Silva Ferreira e Cleusa de Cássia Pontes Marques, da Zuza Confecção; Maria José Cardoso Gonçalves —que não compareceu por problemas pessoais— e Dulcinéia Fogo Guilherme, da Mount Vernon; e Joseane Faustino e Maria Cecília de Souza, da Vedete Confecção.

ÁGUA

Mesmo com pouca água no reservatório, não há previsão de racionamento

José Carlos Ornagui, gerente da Sabesp, diz que a situação do rio que abastece o Município está assustadora; obra de uma Estação Elevatória Intermediária está parada desde março de 2013

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Diante da escassez de chuvas, o racionamento de água passou a ser a única alternativa para vários municípios do País, realidade difícil ocorrida a partir do mês de fevereiro. Mas houve ainda situações mais críticas. Em algumas residências, os moradores conviviam com torneiras totalmente secas.

À época, representantes das empresas responsáveis pelo abastecimento disseram que há mais de duas décadas a situação não era tão grave.

Em Espírito Santo do Pinhal, houve ações da Prefeitura Municipal solicitando que a população diminuísse o consumo de água. No entanto, em alguns bairros faltou água, ocasionando transtornos aos moradores da região.

Segundo José Carlos Ornagui, gerente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), não haverá racionamento de água no Município. "O racionamento de água em Espírito Santo do Pinhal está descartado. Uma medida como essa tem efeitos colaterais que prejudicam a população de forma desigual, bem como a concessionária de abastecimento de água do Município [Sabesp]. A água é importante para tudo e, felizmente, a população pinhalense não passa pelo desagrado do racionamento que afeta desde a simples manutenção da limpeza da residência até o consumo em geral. Certamente, o efeito da falta de água reflete não só na vida do morador, mas também na economia de forma geral", afirma Ornagui.

Uso racional

No início do ano, a Sabesp realizou uma campanha de conscientização para o uso correto da água, para evitar o desperdício. "As bombas trabalhavam muito e mesmo assim não era o suficiente. Podemos dizer que a efetiva campanha ajudou muito porque atualmente os níveis estão muito acima da medição se compararmos ao mês de janeiro. A população conscientizou-se que o fato de não estarmos racionando não quer dizer que podemos esbanjar".

Obras da Estação Elevatória Intermediária estão paralisadas há mais de um ano

José Carlos afirma que no mês de janeiro, em virtude do grande consumo e desperdício de água, houve certa dificuldade no abastecimento em algumas partes altas da cidade. "Janeiro foi o mês de maior consumo de água no Município. Em função disso, alguns bairros mais altos ficavam por algumas horas sem abastecimento, mas hoje posso garantir que todos os bairros estão operando dentro da normalidade, não temos registros de falta de água, a não ser por motivos de reparos na rede".

A Sabesp tem a responsabilidade de levar a água até a entrada das residências, onde ficam os cavaletes e o hidrômetro [relógio que registra o consumo de água].

Geralmente, o armazenamento nas residências é feito em caixa d'água. A partir de então, o cliente deve cuidar das instalações internas e da limpeza e conservação do seu reservatório.

O gerente destaca que a limpeza das caixas d'água deve ser feita a cada seis meses e que devem ficar devidamente fechadas, "evitando a sujeira e a contaminação por insetos ou animais".

A Sabesp também realiza manutenções preventivas nas instalações para evitar problemas emergenciais. Dentre os trabalhos, podemos citar a troca de equipamentos, limpeza, desinfecção de reservatórios e o conserto de vazamentos.

Ornagui diz que a situação do rio que abastece a cidade está "assustadora devido ao baixo nível do reservatório". No entanto, ele afirma que mesmo com pouca água, "até o momento não há problema algum de racionamento ou diminuição no abastecimento. Peço que a população utilize a água com responsabilidade, como está fazendo. Se a população permanecer com o uso racional da água, nós não teremos problema com relação ao abastecimento".

Sabesp

As ações da Sabesp são regulamentadas pela Agência Regulamentadora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (Arsesp). Segundo Ornagui, no início de abril a Arsesp solicitou que a Sabesp enviasse relatórios da análise de água para checar se os serviços estavam sendo prestados dentro das conformidades.

A Sabesp, explica o gerente, possui os laboratórios sediados na cidade de Franca, que periodicamente fazem análise da água. "Prezamos sempre pela qualidade, e o morador tem a tranquilidade de saber que a água que chega até a sua residência é verificada por órgãos regulamentadores", comenta.

Obra parada

A obra da Estação Elevatória Intermediária está paralisada desde março de 2013. Segundo Sirlene Aparecida Oliveira Caluz, gestora do Polo de Comunicação da Sabesp, a obra está parada porque está sendo preparado um novo processo licitatório. "A obra foi paralisada desde março de 2013, porque a empresa contratada abandonou a execução das obras. Assim, tivemos que rescindir o contrato. Dessa forma, só foi possível iniciar um novo processo de contratação —através de licitação—, para o término das obras após a conclusão da rescisão contratual. Nesse momento está sendo preparada a montagem do novo processo licitatório".

Água já captada distribuída em tanques na ETA para o processo de purificação

FOTOS: LÍGIA SOUZA

Estação de captação de água bruta do Ribeirão da Cachoeira

José Carlos Ornagui, gerente da Sabesp de Espírito Santo do Pinhal

Segundo o e-mail enviado pela funcionária da Sabesp, quando a estação estiver funcionando, o abastecimento será bem maior. "O objetivo do empreendimento é o de abastecimento de água do Município, tanto para a demanda atual quanto para a futura. E isso porque o atual sistema produtor é insuficiente em termos de recursos hídricos, com previsão de atendimento de uma população de 47.748 habitantes no ano de 2033".

Sobre a estação elevatória, Sirlene explica que o sistema é "uma estação elevatória de água bruta, junto à captação, em uma extensão de aproximadamente 8.519 metros, que levaria a água até a Estação de Tratamento de Água (ETA) existente," complementa.

Limpeza da água

Toda vez que uma torneira é aberta, a maioria das pessoas não conhece o processo envolvido para que a água saia límpida e cristalina, livre de bactérias e de todo o tipo de agentes causadores de doenças.

O processo de captação de água bruta do Município acontece por bombeamento e adução a 7 km da ETA, na Fazenda Juventina, onde se encontra a estação de captação do Ribeirão da Cachoeira, popularmente conhecida como Córrego da Juventina.

Nesse local, a água do rio é captada e bombeada por conjunto de moto-bombas que atualmente bombeiam aproximadamente 120 litros por segundo. A água bombeada é aduzida através de tubulação de ferro fundido de 300 milímetros de diâmetro até a ETA, onde o processo de purificação ocorre.

Ao chegar até a ETA, a água passa pelo processo de pré-coloração e recebe cloro, que tem a finalidade primária de destruir microrganismos causadores de doenças como cólera, febre tifoide e verminose, dentre outras.

O cloro também destrói e oxida qualquer matéria orgânica na água, bem como elimina a presença de ferro e manganês. A etapa seguinte é a adição de coagulantes que a água recebe depois de clorada, juntamente com cal hidratada que age como alcalinizante, cuja reação desses produtos químicos fará com que a sujeira e as impurezas da água se aglomerem ou coagulem.

Em seguida, a água passa por tanques com pás agitadoras, e conforme a água vai sendo agitada, as partículas de sujeira vão se aglomerando cada vez mais, formando pequenos flocos. Posteriormente, essa água vai para tanques chamados decantadores, onde por ação da gravidade, os flocos são arrastados para o fundo do decantador e tornam a água límpida.

No processo de filtragem, a água decantada passa por tanques de cerâmica, compostos de um fundo perfurado, sobre o qual são colocados em ordem decrescente a areia fina, a areia média, o cascalho e as pedras redondas.

Nesse processo, a água já está pronta para consumo; entretanto, o PH —acidez— é corrigido e adicionado ácido flúor silícico. Após todos esses processos, a água está finalmente pronta para consumo.

Abastecimento

A Sabesp é subsidiada por bacias hidrográficas. No caso de Espírito Santo do Pinhal, a bacia correspondente é a Bacia Hidrográfica do Pardo e Grande, subsidiada pela superintendência de Franca.

A concessionária é composta por Franca, São João da Boa Vista, Mococa, Espírito Santo do Pinhal, Serra Negra, Cajuru, Guariba, Santa Rosa do Viterbo, Igarapava, Miguelópolis, Pedregulho, Águas da Prata, Divinolândia, Itobi, Santo Antonio do Jardim, Serra Azul, Cássia dos Coqueiros, Restinga, Ribeirão Corrente, Colômbia, Icém, Altair, Itirapuã, Terra Roxa, Jaborandi, Rifaina, Jeriquara e Buritizal.

Segundo a assessoria de imprensa da Sabesp, não houve falta de água em nenhuma das cidades e "todas as operações estão sendo realizadas dentro da normalidade".

Serviço

A Sabesp presta serviços ao Município desde 1975, quando foi assinado o primeiro contrato. Espírito Santo do Pinhal é dividido por zonas —alta, média e média baixa.

Na ETA existem quatro reservatórios de 500 mil litros e outro de 1 mi m^3, sem contar os reservatórios de controle distribuídos em alguns bairros que trabalham com sistema de boia ou sistema digital mais avançado. O sistema controla a entrada de água do reservatório, ou seja, o mecanismo só ativa suas funções com o nível baixo no reservatório.

DIZ AÍ...

Já faltou água em sua residência? A água que recebe é de boa qualidade?

FOTOS: LÍGIA SOUZA

Luíz Ariceto

"Moro no Jardim do Trevo e, até o momento, não faltou água no meu bairro. O mundo inteiro deveria ter consciência da importância da água para nós. A água é vida, é muito importante e todos deveriam saber disso. Queremos uma água limpa e sem poluição".

Luzia Parmezani

"Faltar água nunca faltou, às vezes falta limpeza e precisamos de mudanças. Moro no Jardim das Rosas, e para mim a água é vida, é uma das coisas mais importantes da vida da gente em todos os sentidos, e as pessoas desperdiçam muito a água. Acho até que ela poderia ser mais cara por essa questão".

Nelson dos Santos

"Moro no Parque do Lago e lá nunca tive problemas com a falta de água. A importância da água é uma questão da vida, porque se um dia ela acabar, todos nós iremos morrer. A água é tudo para nós. Na questão de economia de água, quem mais desperdiça água é a Sabesp porque quando há algum vazamento na rua, são três dias de conserto, até normalizar o problema".

Juraci Giovanelli

"Resido na Vila São Paulo e lá nunca nos faltou água. A água é tudo para a nossa população, e se faltar água, tudo vira problema".

Dirce Marques

"Moro na Vila Madruga e lá nunca faltou água. Penso que a água é tudo na nossa vida e no nosso cotidiano, e sem ela não fazemos nada. Se um dia a água faltar, vamos usar a da caixa, e quando a da caixa também acabar, vamos ter de gastar para comprar água de galão".

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Um pouco da história

Em entrevista ao **O PINHALENSE** sobre a excelente recuperação do curso de Agronomia do Unipinhal, que na escala de 1 a 5, obteve 4 na avaliação do Sinaes, Maria Helena Calafiori, sua atual coordenadora, informou, dentre outras coisas, que a instituição tem colocado no mercado de trabalho, nos seus 46 anos, mais de seis mil alunos dela oriundos. O sucinto relato nas linhas que se seguem pretende acrescentar à euforia que todo pinhalense deve estar sentindo, de que parte desse mercado existe em razão de trabalhos iniciados e desenvolvidos aqui mesmo, na então Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves.

Durante três décadas, ministrando aulas de Direito Agrário para agrônomos, geralmente nas últimas fases do curso, notávamos a aproximação do dia mais alegre e, paradoxalmente, do mais triste de suas vidas. Mais alegre porque, após anos de estudos e dedicação, iriam receber o tão almejado diploma. E o mais triste porque iriam para um mercado com raras oportunidades de trabalho.

Por outro lado, enquanto bancário, tivéramos ocasião de conviver com os segmentos de pequenos e médios produtores na antiga Creai do Banco do Brasil e no então existente Badesp. Todos tinham sérios problemas por falta de uma assistência técnica regular e permanente. Era preciso fazer alguma coisa para eliminar essas carências de ambos os lados ou, pelo menos, minimizá-las. Buscar soluções para a falta de oportunidades de trabalho não apenas para agrônomos, como para todos os técnicos de nível superior ou médio do meio rural era premente. Também era necessário oferecer aos produtores rurais, principalmente aos pequenos, uma assistência técnica que pudesse chegar a todos com frequência e regularidade.

Com foco nesses problemas e na busca de eventuais soluções, iniciaram-se reuniões no Departamento de Ciências Sociais Rurais da Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves. Essas reuniões culminaram com a elaboração do Projeto Volta ao Campo, nome sugerido pelo saudoso Professor Saul Rocha, na ocasião chefe daquele departamento que buscava uma atenção maior voltada para a lida do campo. O projeto preconizava um Sistema de Assistência Técnica Integral, Presencial, Proativa, Multidisciplinar e Permanente. Modular, previa uma relação técnicos multidisciplinares/produtores nunca superior a trinta, além de contar com alunos monitores bolsistas. Mas para executá-lo seriam necessários recursos.

Depois de muita procura o Grupo Bunge Y Born interessou-se em bancar inteiramente uma experiência piloto. Isto foi em 1986, ficando o início dos trabalhos previstos para 1987. Entretanto, em novembro de 1986, após as eleições daquele ano, com o malogro do Plano Cruzado, houve graves problemas e incertezas na economia nacional, levando os patrocinadores do Projeto a suspenderem seu apoio até que as coisas se aclarassem.

Em 1992, o Sebrae-SP, buscando formar empresários rurais, interessou-se pelo projeto que passou a ser desenvolvido em convênios com prefeituras, universidades, sindicatos rurais e entidades ligadas ao meio rural. Até 1997 foram implantados módulos em mais de meia centena de municípios paulistas, gerando oportunidades de trabalho para centenas de técnicos de nível superior e/ou médio, além de outro tanto de alunos monitores bolsistas.

Apenas nas faculdades de Pinhal foram selecionados 240 alunos participantes. Infelizmente por problemas que seria fastidioso enumerar o Sebrae retirou seu apoio e o projeto deixou de ser executado. Tudo isso ensejou outras etapas, como a da incorporação de algumas de suas ideias ao Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), lançado em 2005, culminando com a portaria 60 do MDA, que exige uma assistência técnica aos Agricultores Familiares (AFs) nos moldes da preconizada pelo Sistema Volta ao Campo, sob pena de não participarem do programa. É um mercado de trabalho para técnicos que cresce exponencialmente —hoje são mais de cem mil AFs sendo assistidos— e que teve origem em nossa Pinhal.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI é fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

DIA NACIONAL DO CAFÉ

Seca vai afetar o mercado cafeeiro nesta e na próxima colheita, afirma presidente do sindicato

Na análise do presidente do Sindicato Rural, setor continuará desestabilizado e com preços incertos

BRUNA MAZARIN
bruna mazarin@opinhalense.com

O Dia Nacional do Café, hoje, 24, será comemorado com incertezas para o mercado do grão. Com a aproximação do pico da colheita no Brasil entre junho e agosto, as previsões para a safra ainda estão desorganizadas, e os preços de contratos futuros têm oscilado em até 10%. A seca ainda prejudicou os produtores e a estimativa é que os efeitos do período sem chuvas seja sentido até a colheita do próximo ano. "Viemos de um ano muito ruim em nível de preço e quantidade. Esperávamos que este ano o setor fosse continuar nisso mesmo. Mas a seca gerou problemas com as lavouras, que não foram tratadas corretamente. Vamos ver o resultado agora e no próximo ano, que vai ser ruim também", avalia o presidente do Sindicato Rural de Espírito Santo do Pinhal, Manuel Carlos Gonçalves Júnior.

O presidente acredita que o preço da safra deste ano deverá ser um pouco melhor em relação ao ano passado, mas ainda assim não será estável. "Os preços do café ainda vão oscilar muito. Em razão da quebra que vamos ter, não sabemos como estarão os preços. Está oscilando muito. Acredito que vai ser melhor que o ano passado, mas não temos previsões de como esse preço vai estabilizar", explica.

BRUNA MAZARIN

Manoel: faltam incentivos públicos e ações de marketing para valorizar o café

Café de montanha

Gonçalves lembra que o café da nossa região é o de montanha, tipo que inviabiliza a colheita por meio de máquinas. "Na montanha não conseguimos colocar máquinas para colher. Isso nos leva a ter um processo quase que totalmente manual".

A colheita manual, explica Manuel, encarece muito o custo da produção, dificultando a custeio na hora da venda. "O preço do café realmente não compensa por conta desse tipo de condução da lavoura. O ideal é ser com máquina para baratear o custo", ressalta.

Essencialmente familiar

A realidade de nossos produtores é em escalas menores, explica o presidente do Sindicato Rural. A grande maioria dos produtores da cidade e da região são de agricultura familiar. "Temos micro e pequenos produtores. Há alguns médios e pouquíssimos grandes produtores de café por aqui. A grande maioria é composta por lavouras pequenas, de uma agricultura praticamente familiar".

Em períodos de crise no setor, esses pequenos agricultores têm mais dificuldades para conseguir estabilidade em um mercado tão volátil. "São pessoas que moram e trabalham na propriedade, produzem outros alimentos além do café e vivem dentro dessa realidade. Eles não ganham nada, apenas sobrevivem", aponta Carlos.

Desvalorização

Manoel comenta que o Brasil passa por um processo de desvalorização de sua identidade nacional, que tem refletido diretamente no café. "Vemos que as pessoas se orgulham, acham chique tomar café nessas redes como Starbucks, que muitas vezes nem é um café de tão alta qualidade e que são muito caros. Em contraponto, temos aqui um produto bom, mas pouco valorizado".

Ele também acredita que faltam incentivos do poder público para ajudar o produtor e para a divulgação do produto no mercado internacional. "O poder público deixa muito a desejar. Mas o problema é a renda do produtor. Precisamos de políticas agrícolas para cada agricultor, definir estoques governamentais, preço mínimo, mecanismo de compra e de venda. Teria que haver um arcabouço de medidas que o governo não toma e nunca tomou. Falta também mais divulgação do café brasileiro. Houve uma época em que o café do Brasil era bastante comentado. Mas hoje pouco se diz do nosso café. É até o oposto, o estrangeiro acha que o café brasileiro é uma porcaria. Só se fala do café colombiano porque lá foi feita uma propaganda muito forte em cima do café, que é do tipo lavado. Falta divulgar que esse café tem um processo de produção extremamente poluente, para a água principalmente. Já o nosso café é natural, que vai secar no terreiro. Faltam ações de marketing para a valorização do nosso produto".

Ele ainda ressalta que Pinhal precisa de uma integração e participação maior dos produtores para que a região também tenha uma maior valorização. "A nossa Festa do Café é composta atualmente apenas por shows. Tentamos por várias vezes fazer a parte técnica, mas os nossos produtores são pouco participativos. Procuramos ações para tentar motivar o pessoal e mostrar que o mercado está mudando. Vamos continuar buscando cursos e melhorias. Vamos fazer uma parceria com o Sebrae para oferecer alguns cursos voltados para a área de comercialização para capacitar o produtor. Queremos movimentar esse pessoal", completa o presidente do Sindicato Rural.

INAUGURAÇÃO

Pousada que une cultura e hotelaria será inaugurada

A Villa do Poeta abre as portas no próximo sábado, 31, a partir das 17h

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

No próximo sábado, 31, a pousada Villa do Poeta fará um coquetel de lançamento de seus serviços de hotelaria e arte. O evento terá início às 17h, na pousada, instalada na praça da Bandeira, 78, Centro. A parte hoteleira do hotel já está aberta para reservas. "Há muito tempo notamos que a cidade é carente no segmento da hotelaria. Além disso, como sempre estivemos envolvidos com cultura, também sentíamos a necessidade de um espaço dedicado à cultura e às artes. Em razão dessas duas carências da cidade, decidimos adquirir um imóvel e desenvolver esses dois segmentos", conta uma das proprietárias, Ana Cristina de Campos Salles.

A pousada possui seis suítes —uma adaptada para portadores de necessidades especiais—, serviço de café da manhã e galeria de exposições, além de espaços de convivência e realização de eventos. "Queremos oferecer o melhor nos dois setores. Buscamos a mais alta qualidade na montagem dos quartos. Aliado a isso, procuramos parceiros no setor artístico da cidade para complementar nossa intenção de oferecer aos nossos hóspedes muito além do que uma estadia, mas uma viagem pela história e pelo trabalho do nosso artista pinhalense".

Pousada Villa do Poeta oferece seis suítes, uma galeria de exposições e espaço para eventos

RAFAELLA ANDRADE

Dentre os destaques da pousada, estão os quadros de Monica Leite —que também estão disponíveis para compra—, as cabeceiras da cama feitas com madeira de café e quadros do artista Tebaldo Simionato. "Ainda fecharemos com muitos outros artistas como a Thais Staut e a Patrícia Françoso. Preocupamo-nos em ressaltar o trabalho dos escritores também, com um painel que possui as capas dos livros dos pinhalenses. Tudo o que for em prol da cultura de Espírito Santo do Pinhal, vamos procurar desenvolver aqui".

O espaço ainda usa madeira de demolição nas mesas e disponibiliza uma sala para que aulas e palestras sejam ministradas. "Não queremos que seja apenas um hotel que as pessoas se hospedem e vão embora. Queremos isso vivo, mostrando todo o potencial da cidade", dia Ana Cristina.

Ela ainda complementa que farão um trabalho não só com as pessoas do Município, mas com os artistas da região. "Durante o ano iremos fazer exposições de artistas, vamos dividir o tempo de cada um. Divulgaremos trabalhos com o café também. A nossa preocupação é conseguir fazer desse espaço um ponto de encontro das pessoas para que elas venham tomar um café. Temos uma vontade de que esse café fique aberto durante o dia, para as pessoas virem até aqui", antecipa a proprietária.

Valorização

Ana Cristina ainda comenta que a cidade não valoriza seus artistas. Segundo ela, eles mesmos têm dificuldade de reconhecer o valor de seu trabalho. "O artista não sabe colocar preço no que ele faz. Ele é muito desmotivado e desvalorizado. Com esse espaço, queremos criar na população essa visão de valorização, de enxergar a arte e a cultura como investimentos riquíssimos para o crescimento pessoal", complementa a proprietária.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

O café na montanha russa

Desde o início do ano e particularmente nas últimas semanas, a volatilidade da cotação do café tem sido a tônica do mercado. Mas o que é a volatilidade? Volatilidade do mercado nada mais é que uma medida da frequência e tamanho das variações do preço do café. Uma volatilidade baixa indica preços estáveis —poucas e pequenas variações. Uma volatilidade alta indica muita variação nos preços, e muitas vezes em sentidos opostos: em um dia o preço sobe muito e no outro cai muito, por exemplo.

A volatilidade se instala num ambiente cercado por incertezas. Havendo incerteza sobre o que acontecerá no futuro —sobrará ou faltará café na próxima colheita?— os compradores e vendedores do produto ficam sem muitos parâmetros para combinarem um preço e cada cotação acaba ficando muito diferente da outra. Forma-se, assim, a montanha russa do mercado.

Segundo os analistas, nestas últimas semanas, as incertezas que rondam o mercado são referentes ao grau de impacto sobre a atual safra da forte estiagem e calor nas regiões produtoras do sudeste, à condição climática para os próximos meses —possibilidade de El Niño— que pode afetar a qualidade da safra atual e o tamanho da próxima, à evolução dos estoques mundiais de café e ao cenário político do país. Além destas incertezas apontadas pelos especialistas, soma-se a própria volatilidade das previsões de safra de diversas instituições e agentes de mercado, que reforça ainda mais este ambiente de incerteza no qual estamos inseridos.

É curioso observar, porém, que a volatilidade dos preços pagos ao produtor é menor que a do mercado internacional. Isto se deve a dois motivos: um é a variação/volatilidade do câmbio que acaba suavizando a evolução dos preços no mercado interno. Mas o principal motivo é a falta de negócios fechados logo após as grandes variações de preço.

Cotação do café nos mercados interno e externo

Período: 1º de abril a 14 de maio de 2014

Explico: logo após uma forte queda de preço em Nova Iorque, o vendedor não vende seu café à espera de uma recuperação no curto prazo. Dessa forma, são poucos os negócios realizados e os preços internos acabam não sendo tão afetados. O mesmo vale nas escaladas de preço na bolsa americana, os compradores locais esperam pra ver se o preço se acomodará em seguida. Isto é facilmente observado no gráfico acima. Observem que os picos e vales de preço do mercado internacional são mais acentuados que no mercado interno.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO trabalha em Espírito Santo do Pinhal na consultoria P&A. Economista pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e mestre em economia e finanças pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). Iniciou sua carreira trabalhando com pesquisa agrícola na Fipe. Por dez anos esteve na LCA Consultores, em São Paulo, onde foi gerente da área de Investimentos e Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

DISSÍDIO

Servidores municipais decidem segunda-feira se aceitarão aumento de 6,5% ou se entrarão em greve

Uma assembleia já foi convocada para que os funcionários públicos decidam qual posicionamento será tomado diante de nova proposta da Prefeitura

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Na tarde de ontem, sexta-feira, 23, representantes do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais e da Prefeitura estiveram em reunião para uma nova etapa de negociações do reajusta salarial do ano de 2014.

Desde o início das negociações, a categoria vem pedindo um aumento de 15%, conforme explica a presidente do sindicato, Elizabeth Spinelli. "Desde o final de março colocamos caixas de sugestões em todos os setores. Com isso, montamos uma pauta com 22 itens. Dentre eles, a categoria pediu 15% de reajuste, que seria a inflação mais o aumento real [a inflação medida no período ficou em 5,62%, segundo o INPC, e em 6,15% segundo o IPCA]. Fizemos uma assembleia na última quinta-feira e o reajuste de 6% já foi rejeitado pela assembleia. Então abrimos uma nova rodada de negociação", comenta Elizabeth.

Ela lembra que no ano passado o aumento foi de 6,5% e que esse reajuste já havia gerado o descontentamento da classe. "Mas o prefeito [José Benedito de Oliveira] pediu um voto de confiança dos funcionários por ser começo de mandato e pelo fato deles estarem trabalhando com o orçamento da gestão anterior. Já havia a vontade de uma mobilização em 2013, mas nada foi feito mediante a promessa de um reajuste melhor neste ano. Ele diminuiu o aumento este ano, o que deixou o funcionário insatisfeito". A presidente ainda complementa: "fizemos propostas para um aumento indireto, escalonado, ou um prêmio de assiduidade em dinheiro. Essas propostas estão sendo estudadas".

Após as negociações de sexta-feira, a assessoria de comunicação da Prefeitura comentou que "gostaria de atender aos 15%" solicitados pela categoria, mas o atual orçamento "não comporta um reajuste salarial nesse patamar".

A assessoria ainda explica que o reajuste de 6% foi proposto após estudos da projeção de arrecadação e o impacto financeiro na folha de pagamento. "É o máximo que poderíamos chegar sem ultrapassar o limite prudencial de gastos com pessoal, fiscalizado pelo Tribunal de Contas do Estado, que é de 51,3% da receita corrente líquida", informou a assessoria.

Após a reunião de ontem, a presidente do Sindicato complementou que houve avanço nas negociações entre o Sindicato e a Prefeitura, que ofereceu um aumento de 6,5%. Agora, a nova proposta será levada para aprovação dos servidores em assembleia convocada pelo sindicato, prevista para acontecer em duas chamadas na próxima segunda-feira, 26. "Na segunda teremos uma assembleia onde o funcionário vai decidir se aceita ou se vai deflagrar um movimento paredista. O sindicato é apenas um mediador, quem decide é o funcionário", comenta Elizabeth.

BRUNA MAZARIN

Elizabeth Spinelli

De acordo com a assessoria de comunicação não há um prazo estipulado para assinatura do acordo coletivo 2014/2015. "Porém, as cláusulas celebradas no acordo coletivo assinado pelas partes inclusive o índice de reajuste salarial terá validade retroativa a 1º de abril de 2014, que é a data base da categoria".

Outras reivindicações

Da pauta com as 22 reivindicações, Elizabeth comenta já ter garantido três por intermédio de negociações com a Prefeitura. "Fizemos reuniões com a equipe da administração e dos 22 itens conseguimos três. Conseguimos que a Prefeitura arcasse com 70% do plano odontológico —até então ela custeava 60%—, e uma licença nojo de cinco dias —antes era de dois. Também conseguimos que fossem garantidos 10% das casas populares que serão construídas para os funcionários inscritos no programa —a solicitação era de 20%".

A presidente complementa que o Executivo garantiu que as demais propostas serão objetos de estudo e que novos acordos acontecerão. "Um deles é a questão da cesta básica. A licitação termina em outubro, então temos um prazo para sentar e conversar. Alguns funcionários querem a cesta em gêneros alimentícios, mas outra parte prefere em cartão. A Prefeitura não pode fazer diferenciação. Passando para o Sindicato, conseguimos fazer um termo de opção", explica.

NOVO ESPAÇO

Credisan reinaugura agência no Município

De acordo com João Gilberto de Souza, diretor-presidente da Credisan, foram vários meses de trabalho e empenho da equipe para que se chegasse a esse novo conceito de agência

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na segunda-feira, 19, foi inaugurada a nova agência da Credisan (Cooperativa de Crédito Rural da Região da Mogiana).

O local foi estrategicamente escolhido para que beneficiasse todos os cooperados, ficando em uma região nobre do Município. Dessa forma, a nova agência está instalada na rua José Bonifácio, 38/42.

A solenidade contou com a presença da diretoria da Credisan, de autoridades locais, políticos, associados, equipe de colaboradores e convidados. Ainda durante o evento, houve uma celebração ecumênica, dirigida pelo monsenhor Augusto Alves Ferreira.

De acordo com João Gilberto de Souza, foram vários meses de trabalho e empenho da equipe para que se chegasse a esse novo conceito de agência, que está bem mais moderna, preocupada com o cooperado e com o visual totalmente renovado.

A Credisan é uma cooperativa de crédito, com um grande diferencial das outras cooperativas de créditos brasileiras. No Brasil, são aproximadamente 1.300 cooperativas de crédito, e a Credisan foi uma das primeiras a conseguir permissão do Banco Central para manter conta de liquidação.

GARBA MKT

Diretor-presidente João Gilberto e o prefeito Zeca Bene

Segundo o diretor da Credisan, a instituição não precisa estar ligada a outro banco para funcionar. "Contamos com um fundo de garantia de crédito, instituído pelo Banco Central, a fim de proporcionar garantia das aplicações financeiras e conta corrente dos cooperados, assegurando assim que as economias de quem possui conta corrente na Credisan estejam seguras e livres de riscos. Além disso, disponibilizamos vários serviços financeiros para os cooperados e correntistas, inclusive pela internet, o que proporciona praticidade, agilidade e segurança", destacou João Gilberto.

A Credisan conta com 11 agências, localizadas nos municípios de São João da Boa Vista, Mococa, Casa Branca, São José do Rio Pardo, Vargem Grande do Sul, Divinolândia, Santo Antônio da Jardim, Espírito Santo do Pinhal, Arceburgo, Andradas e Albertina. Em breve serão inauguradas as agências de Mogi Guaçu e Monte Santo de Minas.

A Credisan hoje é uma das instituições financeiras que mais gera empregos, através do projeto de expansão das agências.

O gerente da unidade de Espírito Santo do Pinhal, José Leal, disse que a Credisan estará sempre aberta para atender a comunidade e que pretende a cada dia transformar a convivência entre os cooperados e os futuros parceiros.

O prefeito José Benedito de Oliveira esteve presente na inauguração.

DESENVOLVIMENTO

Hotel e indústria serão construídos na avenida Washington Luiz

Fabiano Dinardi, proprietário da Vedete, e o prefeito José Benedito

Em área ao lado do portal da entrada da cidade, a empresa Vedete construirá um hotel com 60 quartos, além de uma nova indústria têxtil

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na quinta-feira, 22, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) assinou o contrato de concessão de uma área ao lado do portal, na avenida Washington Luiz, para que a empresa Vedete construa uma nova indústria têxtil.

A empresa também construirá na mesma área um hotel de dois andares com 60 quartos. O empreendimento ocupará 10 mil m² e o restante da área será destinado à expansão da indústria Vedete.

Segundo o empresário Fabiano Dinardi, proprietário da Vedete, as obras terão início em breve. "Com a escritura em mãos, dentro de 60 dias apresentaremos um projeto para aprovação, e esperamos começar a mexer na área ainda em 2014. Precisamos ser rápidos porque precisamos expandir e contratar pelo menos 250 novos funcionários para atender nossa demanda", disse.

O prefeito Zeca Bene afirmou que o investimento trará muitos benefícios para a cidade. "Será uma parceria muito boa, pois fizemos a cessão do terreno e teremos como retorno a construção de um hotel que vai mudar o visual da entrada da cidade, e a expansão de uma indústria que vai oferecer 250 novos empregos para os pinhalenses", concluí.

RICARDO ALVES TAVEIRA

Mitos e verdades sobre atividade física

Há várias teorias mirabolantes sobre determinadas práticas esportivas que induzem os praticantes a continuarem a praticá-las ou a desistirem logo. Mas será que tais afirmações têm algum resultado concreto? Vamos discutir algumas dúvidas mais frequentes.

Os exercícios aeróbicos como caminhar, correr, nadar e pedalar ajudam muito no processo de emagrecimento. Porém, o que é importante para quem quer perder peso é que haja um gasto calórico maior do que a ingestão. Nesse sentido, qualquer atividade física poderá ajudar no processo de emagrecimento se você balancear e combinar a dieta e o exercício. O exercício aeróbio tem algumas vantagens, especialmente porque utiliza o oxigênio da respiração para a produção de energia, e a gordura para servir como combustível energético.

É mito que os músculo se transformam em gordura e vice-versa. A famosa frase "transforme gordura em músculos" não é verdadeira. Quem consegue um desenvolvimento muscular e, ao mesmo tempo, perde gordura, conquistou tais resultados através de processos independentes porque o tecido adiposo não tem a capacidade de se transformar em músculos.

Não é verdade que o uso de roupas ou de materiais para forçar o suor aumenta a queima de gordura. O que acontece é uma grande perda de líquido, o que não significa perder gordura. Tome cuidado para não se desidratar! Tome líquido antes, durante e depois dos exercícios, e use roupas apropriadas para a atividade física que você irá fazer.

Os exercícios localizados ajudam a eliminar a gordura localizada em algumas regiões do corpo desde que associados à dieta alimentar e aos exercícios aeróbios. Os exercícios localizados combatem a flacidez muscular local, aumentam a resistência muscular e ajudam no desenvolvimento da musculatura — dependendo do tipo de treino —, mas sozinhos não eliminam a gordura localizada.

Ao contrário do que é dito, não é preciso sentir dor muscular para que o treino tenha efeito porque nem sempre a atividade vai causar dor muscular. A dor vai depender muito da pessoa, dos tipos de treino, da intensidade e do volume de treinos.

Também é mito dizer que fazer atividade física em jejum emagrece. É muito comum encontrar pessoas que fiquem horas em jejum a fim de reduzir o peso corporal. Ao acordarmos, nossas reservas energéticas estão comprometidas, e se formos praticar atividade física, ocorrerá uma queda na concentração de glicose sanguínea, levando a uma situação de hipoglicemia que pode resultar em situações como perda de consciência, tremor, fraqueza e visão turva.

E, para encerrar, não é certo dizer que crianças que praticam ginástica olímpica não crescem e que as que jogam basquete ficam mais altas. Desde cedo, ouvimos afirmações como essas, que são meros erros conceituais. Quando vemos um ginasta, suas características são de uma pessoa de baixa estatura e corpo mais forte. Um jogador de basquete se caracteriza por sua alta estatura. Isso ocorre nas chamadas peneiras para seleção de atletas. Toda e qualquer atividade física orientada corretamente é benéfica tanto para o desenvolvimento físico quanto para o desenvolvimento motor das crianças.

Nem tudo o que ouvimos é o correto! Antes de acatar alguma afirmação que seja duvidosa, procure um profissional qualificado e pratique suas atividades físicas em segurança.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

JIU-JÍTSU

Atletas da Equipe Impacto de Pinhal conquistam medalhas no Brasileiro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Oito atletas da Equipe Impacto de Pinhal participaram do Campeonato Brasileiro de Jiu-Jítsu, realizado nos dias 16, 17 e 18, no Ginásio Mauro Pinheiro, em São Paulo.

A competição, que foi organizada pela Confederação Brasileira de Jiu-Jítsu Esportivo (CBJJE), contou com a participação de aproximadamente 1500 atletas de todo o Brasil.

Com excelentes desempenhos, os atletas Daniel Cassimiro (faixa branca/super pesado); Camila Souza (faixa branca/peso pena) e Waldir Pinto (faixa preta/peso médio), conquistaram, respectivamente, as medalhas de ouro, prata e bronze.

Participaram ainda do evento os atletas Jonathan Pasquini, José Carlos Leme Jr., Carlos Alberto Cruz Jr., Rodolfo Rios da Cruz e Matheus Tonhão.

O professor Luiz Ernesto disse que a participação dos atletas foi muito boa, mas lamentou o número baixo de participantes. "Infelizmente, não participamos com um número maior de competidores porque as taxas de filiação e de inscrição foram bem altas. E como não temos o incentivo necessário para arcar com todas as despesas, os próprios atletas precisam se responsabilizar com todos os gastos, o que tornou inviável a participação de muitos atletas".

Ele destaca ainda que as inscrições para a 1ª Copa Impacto Pinhal de Jiu-Jítsu podem ser feitas até quarta-feira, dia 28. O evento será realizado no dia 1º de junho, no poliesportivo central.

DIVULGAÇÃO

Camila Souza, Luiz Ernesto e Daniel Cassimiro

"Fanático"

Daniel Cassimiro, que pratica jiu-jítsu há nove meses, disse que apesar de ter ficado nervoso, lutou bem. "Fiquei um pouco nervoso no começo, mas assim que entrava no tatame o nervosismo passava e pensava apenas na luta e em vencer. O meu adversário da luta final tinha um ótimo nível, mas deu tudo certo e conquistei o título. Por ser faixa branca, ainda tenho muito a melhorar e um caminho muito longo a percorrer".

Foi a terceira medalha de Daniel que, além da conquistada no Brasileiro, já conquistou a prata na seletiva para o Campeonato Paulista e o ouro no Campeonato Paulista.

Ele conta que vai participar da Copa Impacto que será realizada no poliesportivo central e do Campeonato Mundial, da CBJJE, que acontecerá em agosto de 2014, no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.

Quando questionado sobre a paixão pelo jiu-jítsu, Daniel afirmou que "é fanático pelo jiu-jítsu". "Até começar a treinar, praticava outros esportes, mas sem a empolgação que o jiu-jítsu me trouxe. Descobri minha verdadeira vocação no esporte. Sempre tive a ideia de que a prática de esporte é essencial para manutenção da nossa saúde e da qualidade de vida. Sinto-me agora mais disposto a realizar outras atividades. O esporte para mim deixou de ser uma obrigação para ser uma terapia, para ser um prazer. Sou simplesmente fanático pelo jiu-jítsu".

E encerra: "gostaria de agradecer a todos da minha família pela paciência e ao meu professor Luiz Ernesto, pelo apoio e incentivo que tem me dado, bem como aos meus amigos e colegas de treino. Apesar da falta de patrocínio, a academia tem conseguido, através de seus competentes atletas, participar de grandes campeonatos e levar o nome de Espírito Santo do Pinhal para o cenário mundial através do esporte".

"Minha vida"

Camila Souza conta que a prata conquistada no Brasileiro foi a sua 5ª medalha. "Estou apenas no começo e acredito que esteja no caminho certo, treinando e buscando me preparar cada vez mais, com muita dedicação. Pratico jiu-jítsu há apenas sete meses e já conquistei cinco medalhas. Foi o meu noivo, que é faixa marrom da modalidade, que me incentivou a praticar o esporte". A atleta, que também participará da competição que será realizada no Município, afirma que "o jiu-jítsu se tornou a sua vida". "Ele me trouxe muitas coisas boas. Além do prazer de treinar e de participar das competições, fez com que eu tivesse uma segunda família, uma família escolhida por mim".

GASTRONOMIA

Consolidando a marca

O chef Bento Experidião abriu as portas do Bento's Restaurante & Bar há cerca de um ano; com muito trabalho e paixão pelo que faz, a clientela do restaurante tem crescido significativamente, contribuindo para a consolidação da marca Bento's

FOTOS: TEREZA TUMA

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Bento's Restaurante & Bar está completando um ano de sucesso em São João da Boa Vista e região, proporcionando aos clientes a oportunidade de saborear pratos da mais alta gastronomia, sob a supervisão do chef Bento Experidião, que está há quase 50 anos no ramo.

Na tarde de quarta-feira, 21, o chef recebeu a equipe do jornal **O Pinhalense** e fez questão de mostrar todos os ambientes do restaurante. Ao transitar pelas instalações do Bento's, foi possível notar nitidamente que cada detalhe foi pensado com muito carinho pelo chef, que afirmou que "o empreendimento ficou lindo".

Ele explica que o restaurante ficou dez meses em construção e que é uma excelente alternativa para os que gostam da alta gastronomia clássica. "Em minha avaliação, o empreendimento ficou lindo. O trabalho não é fácil, mas é muito gratificante porque com muito empenho meu e de minha equipe, conseguimos dar aos clientes de São João da Boa Vista e da região um diferencial no que se refere à culinária; sem dúvida, é uma excelente alternativa para os que gostam da alta gastronomia. Graças a Deus e ao trabalho de toda a equipe, tudo tem funcionado muito bem. Agradeço também aos clientes de Espírito Santo do Pinhal que continuam a nos prestigiar".

Bento explica que estudou bem como deveria ser o restaurante. "Foi tudo muito planejado e estou muito satisfeito com os resultados, mas já tenho novos projetos e novas adaptações. A nossa clientela tem aumentado consideravelmente, o que contribui para a consolidação da marca Bento's, que é um restaurante diferenciado para as pessoas que apreciam um ambiente requintado".

DIVULGAÇÃO

O restaurante

Ivone e Lincoln Experidião fazem parte da equipe do Bento's, sendo responsáveis pela administração do restaurante.

Na adega, foi possível verificar a extensa carta de títulos de vinhos, com cerca de 98 alternativas. A sala La Varenne —nome dado em homenagem ao grande cozinheiro francês do Século 17— possibilita a realização de comemorações mais reservadas, com capacidade para até 14 pessoas.

Como já é tradicional nos restaurantes do chef, há no Bento's um amplo herbário. Para o chef, "o herbário é algo necessário para uma cozinha como a do Bento's porque ter as ervas frescas é um diferencial".

Assim, todas as ervas que são utilizadas no preparo dos pratos do restaurante são colhidas frescas, dando um toque especial ao prato.

Bento Experidião

Bento Experidião mostrou com muita satisfação o local que deixou reservado para expor a sua coleção de bebidas. "Tenho orgulho de ter a melhor coleção de bebidas personalizadas da região. Todas as bebidas dessa coleção foram dadas a mim como presente por clientes e amigos que me traziam como lembrança dos diversos lugares do mundo. Todas as garrafas estão catalogadas, com a data e o nome do cliente que me presenteou. Continuo até hoje recebendo bebidas de presente de clientes, mas a coleção começou graças a clientes e amigos fantásticos de Espírito Santo do Pinhal".

Ele falou também sobre as orquídeas, sua nova paixão. "Gosto demais de orquídeas. Há cerca de 30 mudas de orquídeas de várias espécies ornamentando a entrada principal do restaurante. São lembranças trazidas pelas minhas clientes que gostam do meu trabalho e que respeitam o profissional que sou. Agora tenho a honra de receber das minhas clientes belas orquídeas de presente que, assim como as bebidas, serão catalogadas".

E finalizou: "meus sinceros agradecimentos a toda a equipe do jornal O Pinhalense por terem lembrado de mim".

O Bento's Restaurante e Bar está localizado na rua Carlos Kielander, 111, no centro de São João da Boa Vista. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3623-4442 ou através do site www.bentosrestaurante.com.br.

Ivone e Lincoln Experidião

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

A arte imita a vida

Embora a educação, no sentido pedagógico da palavra, seja o legado mais importante que uma geração pode deixar para outra, nem todo o conhecimento se circunscreve a ela, pois como muito bem ressaltou Noel Rosas, existem coisas, como o samba, por exemplo, que não se aprende no colégio.

Além do talento, algumas coisas não aprendemos na teoria, pois são costumes adquiridos através da vivência e passam de pai para filho.

Daí a importância da cultura, pois é ela e não o conhecimento em si, que define a personalidade de uma cidade, de uma região, e até de um país.

Faz-se muita confusão entre conhecimento e cultura, quando na realidade uma completa a outra. Há até quem diga que a ficção literária conta muito mais da nossa história do que os livros didáticos. Aqui é necessário separar a cronologia dos acontecimentos do ambiente que lhes deram origem, pois muitas vezes a imaginação retrata melhor o real do que a realidade nua e crua.

Nesse sentido, escreveu Ivan Teixeira na orelha de uma das inúmeras edições do clássico de Manuel Antônio de Almeida, Memórias de um Sargento de Milícias: "Ao lado de O Guarani e de Macunaíma, as Memórias de um Sargento de Milícias serão sempre lembradas pela ambição de erigir uma ficção panorâmica de caráter social e formativo, com vista a sugerir uma noção de conjunto sobre o país e seu povo".

Não é só a literatura; qualquer forma de arte imita a vida. Monica Leite, pinhalense que foi editora de arte da Revista Cultural da USP, está dando, aqui em Pinhal, cursos de História da Arte. Monica, com seu jeito descontraído de ser, nos faz viajar pelos vários períodos da história, através das obras dos grandes artistas que souberam retratar seu tempo.

A literatura e a arte, muito mais do que fonte de conhecimento, abrem nossa mente para novos tempos; a arte através da estética, e a literatura através da linguagem. Nesse sentido, essa polêmica em torno de se atualizar ou não a linguagem usada por Machado de Assis. Polêmicas à parte, nenhuma sociedade pode ser entendida e retratada quando se negligencia a sua cultura, daí a urgência em se entender as entrelinhas de um texto literário, e o que está atrás do traço e da forma de uma obra de arte, não importa se acadêmica ou popular.

Justamente por nossas vidas estarem em constante mutação, os meios culturais tem que se atualizar para poder atrair as novas gerações. Nesse sentido bibliotecas e museus deixam de ser um espaço meramente expositivo e informativo para se tornar interativo, onde a convivência define os novos valores culturais. Nosso prefeito já se comprometeu por escrito, assinado em baixo, a resgatar nosso museu e nossa biblioteca, que há muito tempo se encontram deteriorados.

Nessa semana realizou-se em Pinhal o Seminário Regional sobre o Sistema Nacional de Cultura, cujo objetivo é formular políticas públicas para o setor. Promover a educação e negligenciar a cultura é um contrasenso que descaracteriza não só o nosso currículo escolar, mas a maioria dos programas de governo.

Pinhal, que sempre saiu na frente nas atividades culturais, agora está prestes a inaugurar a Villa do Poeta, a pousada da cultura, onde todo detalhe nos remete à literatura, arte e artesanato pinhalense, desde as cabeceiras das camas feitas com madeira de café e um painel feito de cópias de capas de livros de autores pinhalenses, até uma galeria de arte, que exporá obras de nossos artistas.

Já na inauguração, no próximo sábado, acontece o lançamento do livro de poesia Definições da Vida, de Fernando Vieira de Carvalho Campos Salles, e a exposição de fotografia de Thais Staut.

A palavra cultura com certeza inibe o homem comum, que na maioria das vezes não entende que ela significa a síntese de suas preferências, talentos, crenças e superstições, enfim, a sua rotina de vida. Nada define melhor essa realidade do que trecho de uma poesia do livro Definições da Vida, que escolhi para fechar essa crônica: "O poema sempre esteve em nossas vidas. Nós é que muitas vezes nem sentimos essa alegria e não permitimos que se torne poesia".

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

EVENTO

Virada Cultural tem início neste final de semana

Shows de Arnaldo Antunes e Ultraje a Rigor estão entre as atrações das cidades da região que recebem o evento nos dias 24 e 25

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ultraje a Rigor se apresenta amanhã, em São João da Boa Vista

Beto Vieira: o evento alia a música ao esporte

Roger Menn: o festival busca fortalecer a cultura musical da região

Entre hoje e amanhã acontece a primeira etapa de apresentações da 8ª edição da Virada Cultural Paulista. Neste final de semana, 14 cidades do litoral e do interior de São Paulo terão 24 horas de programação cultural com as principais tendências da cena artística de todo o País, além de mais algumas internacionais. Os municípios que participam da Virada neste final de semana são Americana, Araraquara, Barretos, Botucatu, Caraguatatuba, Franca, Indaiatuba, Jundiaí, Marília, Mogi das Cruzes, Piracicaba, São José do Rio Preto, São João da Boa Vista e Sorocaba. Já nos dias 31 de maio e 1º de junho, a Virada acontece em Araçatuba, Assis, Bauru, Campinas, Diadema, Ilha Solteira, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Presidente Prudente, Registro, Santa Bárbara d'Oeste, Santos, São Carlos e São José dos Campos.

Sobre a Virada
A Virada Cultural Paulista é realizada pelo Governo do Estado de São Paulo em parceria com prefeituras, Sesc-SP e Museu da Imagem e do Som (MIS). Enquanto o Estado arca com todos os custos de contratação dos artistas e monta a programação cultural principal, as prefeituras custeiam todo o investimento na montagem da infraestrutura de palco, som e luz, além de garantir a segurança e a limpeza nas áreas do evento. Além disso, o Estado estimula os municípios a montar programações paralelas, com artistas da cidade, de forma a dar visibilidade à produção artística local.

Dentre as principais atrações da região estão as bandas Ultraje a Rigor, A Banda Mais Bonita da Cidade e Arnaldo Antunes, que se apresentarão no dia 25, em São João da Boa Vista, no palco externo da praça Rui Barbosa, a partir das 17h.

No final de semana do dia 31, em Mogi Guaçu, o destaque é o cantor João Bosco, que se apresenta no Teatro Tupec, às 22h. Em Mogi Mirim, também no dia 31, os principais shows serão das bandas Popmind e Titãs, ambas no palco externo do Espaço Cidadão, a partir das 19h30.

Na cidade de Campinas ainda será possível acompanhar os shows de Leci Brandão e Chico César, na Estação Cultura, e de Baby do Brasil, no palco externo do Largo do Rosário.

União do Rock

A segunda edição do União do Rock será realizada no dia 25 de maio, domingo, em São João da Boa Vista, paralelamente aos shows da Virada Cultural Paulista. O evento acontece das 13h às 18h, na Pista Skate Plaza, e contará com bandas de São João e região. Desde o ano passado, as atividades musicais são idealizadas e coordenadas pelos músicos Roger Menn e Beto Vieira em parceria com a Secretaria de Cultura do Governo do Estado e o Departamento de Cultura. "O festival tem como proposta fortalecer a cultura musical da região", explica o músico Roger Menn.

Para esta edição do União do Rock estão confirmados Raiva Inc., Soundtrack Road, Lexotonic, Bruno Manteiga, Beto Vieira, Roger Menn, Johnny o' River e Rotor Sonoro.

Segundo Beto Vieira, as bandas e artistas apresentarão composições próprias e covers de músicas já consagradas. "E todo esse movimento é realizado na pista de Skate de São João, aliando música e esporte", complementa.

CULTURA

Evento direcionado a gestores públicos é realizado no Cine Theatro Avenida

Na quarta-feira, 21, foram realizadas palestras sobre o Sistema Nacional de Cultura (SNC) e sobre o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC)

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

RAFAELLA ANDRADE

Valério Benfica: O SNC é uma tentativa do Ministério da Cultura para garantir que em todos os municípios do Brasil tenha uma gestão na área da cultura

Dos 15 municípios participantes da 2ª Conferência Intermunicipal de Cultura, 12 foram representados no evento realizado na quarta-feira, 21, no Cine Theatro Avenida.

Artistas locais, produtores culturais, representantes de entidades e a sociedade civil foram convidados para o evento. Na ocasião, estiveram presentes representantes da Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, do Núcleo Pinhalense de Cultura, da Associação Cultural Antônio Benedicto Machado Florence, do Coral Pinhalense e da Associação Cultural Beija-Flor, além de gestores públicos dos municípios de Casa Branca, Santo Antonio do Jardim, Valinhos, São João da Boa Vista, Mogi Guaçu, Aguaí, Caconde, Itobi, Águas da Prata, Divinolândia, Mococa e Espírito Santo do Pinhal.

Segundo Rosa Cavagnolli, diretora de Cultura, os prefeitos de cada cidade assinaram um termo de adesão ao Sistema Nacional de Cultura para a criação do Sistema Municipal de Cultura. "É um trabalho importante para a cidade porque se trata de um segmento cultural", explica.

Criação de políticas públicas

A diretora conta que a criação precisa ser aprovada pela Câmara para que tenha continuidade. "Outro fator importante para a cultura refere-se ao orçamento. Vamos passar a receber repasses federais e estaduais, e os municípios que cumprirem e construírem o Sistema Municipal de Cultura, com todas as exigências necessárias, passarão a receber mensalmente pelas esferas federal e estadual".

O prazo dado pelo Ministério é de dois anos após a data de adesão. O Departamento de Cultura de Espírito Santo do Pinhal tem a meta de construir esse sistema no máximo até novembro deste ano, para que tenham tempo hábil para encaminhar toda a documentação necessária para a Câmara, antes que ela entre em recesso.

O Sistema Municipal de Cultura precisa ser criado por lei. Para compor esse sistema, é preciso criar o fundo municipal de cultura com personalidade jurídica, o plano de trabalho de dez anos com metas viáveis e uma avaliação de cumprimento anual.

Rosa Cavagnolli afirma que sem a sociedade civil, não é possível construir o sistema. "O próprio conselho municipal, obrigatoriamente, tem de ser composto por 50% do poder público e 50% da sociedade civil. É algo que estamos fazendo para valorizar a sociedade, dar mais condições de trabalhos e de divulgação para os artistas locais. É sem dúvida um trabalho importante e acredito que a sociedade civil vai corresponder", conclui.

Ela conta que na primeira quinzena do mês de junho serão realizadas reuniões entre artistas e representantes do poder público para que o trabalho seja iniciado. "As reuniões serão realizadas durante a semana — no período da noite—, ou aos sábados, para que todos possam participar. Nem todas as pessoas vivem de arte. As pessoas trabalham no meio da semana e isso dificulta a participação mais efetiva da população", afirma.

SNIIC

O Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) é uma plataforma nacional para cadastros de artistas do Brasil inteiro. Na próxima semana, o Departamento de Cultura irá começar a entrar em contato com todos os artistas cadastrados no próprio departamento para que eles façam o cadastro no SNIIC.Se ocorrer alguma dificuldade, a pessoa pode recorrer ao departamento, levando os dados obrigatórios para o cadastro e eles mesmos farão o cadastramento dos artistas locais.

Valério Benfica, chefe da representação regional do Ministério da Cultura em São Paulo, que ministrou palestra durante o evento, disse que o SNC beneficiará os municípios brasileiros. "O Sistema Nacional de Cultura é uma tentativa do Ministério da Cultura para garantir que em todos os municípios do Brasil tenha uma gestão na área da cultura com diálogo entre o Estado, o município e o Governo Federal, estabelecendo programas conjuntos para evitar sobreposições de ações e garantindo um fluxo de recursos".

Segundo Valério, a palestra foi importante porque foram mencionadas as formas de gestões democráticas. "A população está acostumada a ter eleições a cada quatro anos, e nos intervalos, são propostas conferências e conselhos que permitam referendar ou atualizar a decisão das urnas durante todo tempo. São formas e canais de ouvir mais a população e conjuntamente as políticas públicas", finaliza.

"O problema que aflige muito o produtor é que ele vira um especulador"

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

TEREZA TUMA

Em virtude do Dia Nacional do Café, comemorado hoje, 24, o jornal **O Pinhalense** entrevistou Carlos Henrique Jorge Brando, diretor da P&A Marketing Internacional e sócio das empresas GSB2, QualicafeX e Exotic.

Segundo Carlos Brando, o Município é o maior centro processador de máquinas de café do mundo. "Sem dúvida, não há outro município que chegue nem perto de Espírito Santo do Pinhal, que foi um grande produtor no começo do século e continua a ser um produtor importante".

Dentre outros assuntos, ele falou sobre a qualidade do café, sobre o café brasileiro, exportação e sobre marketing, além de analisar o mercado brasileiro.

Que análise o senhor faz do mercado do café no Brasil?
O mercado está extremamente difícil. O preço não está ruim, houve uma melhora boa e o preço é remunerador. O que prejudica muito atualmente é a volatilidade do mercado. Se analisarmos o que aconteceu em abril, quando a saca de café esteve a R$ 380,00, R$ 390,00 e R$ 450,00, o produtor vive agora um momento de preocupação porque não sabe o que deve fazer, ele fica em dúvida se deve vender um pouco desse café no mercado futuro para aproveitar o preço ou se deve segurar. Quem tem a safra do ano passado está sem saber o que fazer, e essa volatilidade deve continuar. Outra dificuldade que pode ser verificada é que houve uma seca forte e sabemos que quando isso acontece há perdas, que começarão a ser verificadas com mais intensidade porque as pessoas começam a colher o café e a descascar e, muitas vezes, a cereja não tem um grão dentro, ou tem um grão só ou ainda está mal formado. Então, são dois fatores que, apesar de todas as previsões, só vamos saber a verdade no próximo mês ou em dois meses; isso é parte da razão da volatilidade porque como não sabemos com certeza qual será a perda, há dúvidas.

E o que fazer? Vender ou esperar o valor aumentar?
Acho importante conhecer o custo. Se o preço do momento for remunerador, se paga o que gastou e ainda fica com um lucro justo, deve vender. O problema que aflige muito o produtor é que ele vira um especulador porque como o café não é perecível, quando está a R$ 450,00, mesmo que o custo tenha sido de R$ 300,00, ele fica esperando subir para R$ 500,00; e quando chega a R$ 500,00, fica esperando que vá a R$ 600,00; mas, de repente, cai para R$ 350,00. Então, é importantíssimo diferenciar entre ser produtor e especulador. Quando o preço está bom e paga o seu custo, o ideal é vender e não esperar que suba mais, e digo isso porque acertar o mercado é muito difícil.

Como o café brasileiro é visto em outros países?
O café brasileiro tem uma imagem no exterior que não é a ideal, não é ainda a que eu gostaria, mas melhora ano a ano. Desde que tiveram início os esforços para promover cafés especiais e com mais qualidade, e o Brasil começou a participar mais efetivamente de feiras no exterior, a imagem começou a mudar. Antes disso, dizia-se que no Brasil só eram produzidos cafés comerciais, de baixa qualidade. Mas, progressivamente, isso foi mudando em razão da promoção, mas de uma promoção que não é tão ativa quanto deveria ser. Caminhamos; mas poderíamos caminhar muito mais. Uma das grandes lacunas na cafeicultura brasileira é a falta de investimento em marketing.

Por que não há tanto investimento em marketing?
O marketing é muito bem feito pelo produtor individualmente, às vezes ainda por cooperativas e por exportadores. Mas a verdade é que o Brasil de forma geral não consegue se juntar e conseguir dinheiro do próprio Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) que é rico, com disponibilidade de alguns bilhões de reais que acabam indo para empréstimos e não para marketing e pesquisa. A Copa do Mundo, por exemplo, será realizada no Brasil, que é o país do café, e não vamos ter um programa de promoção de cafés do Brasil. Da mesma forma que o futebol é um dos ícones do País, o café e a música também são. Vamos ver se será possível correr atrás para não perdermos uma outra excelente oportunidade nas Olimpíadas, embora a associação de imagem entre café e futebol seja muito mais forte do que a de café e Olimpíadas. Mas, por outro lado, está provado que o café é bom para o esporte. O esportista tem mais energia quando toma café, então há também essa vantagem que é menos emotiva e mais racional. Outra desvantagem dos jogos olímpicos é que eles estarão concentrados apenas no Rio de Janeiro. Promover o café na Copa do Mundo seria fantástico porque isso seria feito em 12 capitais brasileiras. Mas, infelizmente, essa chance está perdida.

Como o senhor analisa o café pinhalense?
O café pinhalense tem bastante qualidade e é bastante conhecido. Existe um trabalho interessante para que seja desenvolvida a origem do café de Espírito Santo do Pinhal e da região para promover o café em outros países. Da região da mogiana, é um dos cafés mais conhecidos. Pinhal sempre foi conhecido como um produtor importante de café e foi um centro de exportação muito importante no passado, mas o mundo é muito dinâmico. Atualmente, a cidade é conhecida no exterior como um centro produtor de máquina para processar café. Certamente, o Município é o maior centro processador de máquinas de café do mundo. Sem dúvida, não há outra cidade que chegue nem perto de Pinhal, que foi um grande produtor no começo do século e continua a ser um produtor importante; foi também um grande exportador nos anos 60 e 70 e já não é mais porque por razões fiscais, os exportadores mudaram para Minas Gerais. No entanto, permanece com empresas exportadoras e tem uma das produções mais importantes e com qualidade do Estado.

De que forma o Município poderia voltar a ser um dos grandes produtores de café?
A situação mudou ao longo dos anos. Pinhal talvez hoje esteja privilegiando menos o volume e mais a qualidade. Pinhal tem uma divisão grande. Se analisarmos a estrada que vai para São João da Boa Vista, toda a área à esquerda apresenta dificuldades para produzir café de qualidade porque há uma baixada; à direita, começa a subir, e temos altitude maior que, portanto, contribui para a colheita de cafés melhores, como os da região de Santa Luzia e de Albertina, que apresenta altitudes maiores ainda. A altitude proporciona um impacto interessante porque está muito associada à qualidade do café. Não sei se a vocação de Pinhal hoje seria a de produzir mais volume do que concentrar mais em qualidade, mas temos condições de fazer isso, diferentemente da região oeste do Estado que não tem altitude.

A exportação dos cafés brasileiros tem aumentado?
Com certeza. A exportação do Brasil tem aumentado significativamente. O Brasil é o maior exportador de café do mundo, respondendo por cerca de 30% das exportações mundiais. Esse ano, evidentemente, haverá falta de café para exportar porque teremos uma safra prejudicada, com quebra em torno de 15% a 20%. A exportação vai cair fatalmente, mas a tendência até 2020 é de recuperação. O Brasil tende a manter essa participação ou até mesmo a crescer. Há um efeito regulador porque no ano de muita produção, as cooperativas e os próprios exportadores retêm o estoque, e o próprio produtor tende a segurar porque em anos de muita produção o preço tende a cair, o que é uma tendência natural. Como o café não é perecível, há a possibilidade de armazenar o produto de um ano para o outro, o que não acontece com as produções de tomate e de laranja, por exemplo.

Mas o café perde qualidade quando fica estocado?
Realmente, depois de dois anos ele perde qualidade, mas não é algo que impossibilite sua venda depois. Se tivermos um café de alta qualidade e outro de média qualidade, os dois vão perder um pouco, mas vão continuar com um diferencial entre eles.

O marketing realizado no Brasil é feito de forma adequada?
Fomos extremamente bem-sucedidos no que se refere ao marketing no Brasil porque conseguimos ensinar o brasileiro a consumir mais café, o que é uma tarefa cada vez mais difícil porque a população brasileira já consome muito café. No Brasil, cada pessoa consome seis quilos de café por ano, e se formos citar o número de xícaras, isso significa que cada brasileiro consome três ou quatro xícaras por dia. Aqui no Brasil nós fizemos um trabalho bom. Precisamos melhorar o trabalho no exterior para mostrar as qualidades do café brasileiro e aumentar a participação. O café consumido em outros países é uma mistura de cinco, seis, sete ou oito países. Cada marca tem o seu blend, que é uma mistura de todos esses cafés, cada um com sua contribuição, ou seja, um contribui para o aroma, outro para a acidez, para dar corpo etc. A marca está identificada com sabor e aroma específicos. Então, se o Brasil quiser continuar aumentando a participação, precisa sem dúvida alguma aumentar a participação nos blends, o que deve ser feito através do marketing.

Em 2013 foi realizada a primeira feira de agronegócio em Espírito Santo do Pinhal. Qual a importância desse evento para o Município?
Acho muito importante. Espírito Santo do Pinhal, pela vocação que tem hoje para máquinas e com uma cooperativa ativa, pode ser um foco regional para esse tipo de evento. Se fizermos um programa de palestras com temas interessantes, com estandes com produtos relevantes e a devida promoção nas cidades da região, poderemos lançar a feira como sendo um evento regional. Já estamos conversando com o Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Agricultura e Meio Ambiente, e a P&A está dando apoio porque fazemos palestras no mundo inteiro. Como a P&A está sempre representada em eventos realizados no mundo inteiro, temos facilidade para trazermos as pessoas certas ao Município para que possam ministrar palestras. Mas precisamos fazer promoção para que as pessoas participem e ouçam as palestras. A intenção é que a feira de 2014 tenha uma conceituação um pouco diferente, sem que se misture com o evento de shows. Penso que são duas coisas que se complementam, mas que precisam ter o seu espaço próprio e sua vocação. Analisando bem, acho que um acaba desmerecendo o outro. As duas coisas podem conviver paralelamente no mesmo período em locais diferentes

O número de consumidores de café tem aumentado?
No Brasil, o número tem aumentado exponencialmente. Nos últimos anos, tem aumentado 3% ao ano. No ano passado, houve uma situação um tanto quanto misteriosa porque depois de quase 20 anos crescendo, as estatísticas de 2013 mostram uma diminuição. Participamos recentemente de um seminário em São Paulo sobre isso e algo muito interessante tem sido discutido. Em 2013, a inflação aumentou e os custos dos produtos também. Quando a inflação e os custos dos produtos diminuíram, as pessoas deixaram de comprar nos hipermercados e começaram a comprar em supermercados menores. Como a inflação voltou, as pessoas voltaram a comprar mais porque o produto perde valor ao longo do mês. Então, voltaram a comprar nos hipermercados, que comercializam os produtos em embalagens maiores. Portanto, pode ser que o que as pesquisas verificaram foi que as pessoas compraram cafés menos vezes, mas talvez tenham comprado o mesmo volume ou ainda um volume maior. Outra suspeita é que a nova classe média de que tanto se fala está aprendendo a tomar café e, dessa forma, está comprando produtos mais caros, consumindo um produto melhor com um volume um pouco menor.

Que fatores influenciam para um café de boa qualidade?
O clima, a variedade de café que é usada, os tratos culturais, uma nutrição adequada da planta e o combate a pragas e doenças. O clima contribui e é um fator natural, mas a maior parte é fruto do trabalho, incluindo a colheita na hora certa e o processamento. Na condição brasileira, é impossível fazer uma colheita apenas de grãos maduros. Por outro lado, o café está no auge da qualidade quando a cereja está madura ou um pouquinho depois. Qualidade é um composto de muitos ingredientes, inclusive de carinho. Muitas vezes, o produtor fala que produzir qualidade custa uma fortuna e que depois ninguém paga o preço. Sinceramente, não concordo com isso. Penso que qualidade é uma questão de carinho, dedicação e atenção, muito mais do que investimento. É lógico que é preciso ter uma nutrição adequada para que a planta cresça e produza, mas a diferença entre o que produz qualidade e o que não produz, às vezes, no mesmo local, é uma questão de carinho, dedicação e atenção. É evidente que ninguém faz mágica. Se a produção estiver em um local inadequado haverá dificuldade para produzir um café de qualidade.

A demanda pelo café sustentável já está movimentando o mercado?
Sustentabilidade é o futuro. O cerne da sustentabilidade quer dizer produzir hoje sem prejudicar a habilidade para que as gerações futuras possam produzir, ou seja, se o meio ambiente não for produzido, se o produtor não for educado para que tenha saúde, educação e renda, não teremos produtores amanhã. Os principais torrefadores mundiais fizeram promessas grandes de colocar uma porcentagem sustentável nos blends até 2015 e 2020. Há demanda pelo café chamado sustentável e esses cafés podem ser certificados por terceiros ou podem ser verificados, mas existe um custo maior para produzir esses cafés. O que hoje a indústria e o mundo em geral querem é que sejam produzidos cafés sustentáveis. Mas ao mesmo tempo em que o consumidor quer café mais sustentável, ele não quer pagar mais por ele. Surge então uma questão de assimetria. Quase todos os cafés sustentáveis são premiados, mas o prêmio tende a diminuir conforme forem surgindo mais cafés sustentáveis. E justamente porque custa aumentar a sustentabilidade é que a P&A elaborou o Guia Prático de acesso a Linhas de Crédito para promoção da Sustentabilidade dos Cafeicultores. Esse é um programa que a P&A coordena no Brasil, de uma entidade holandesa que se chama IDH, que significa cadeias produtivas sustentáveis, que já existe em alguns países. No Brasil, a P&A coordena o programa Sustainable Coffee Program (SCP), que traduzimos como Café de Programa Sustentável.

Como é o trabalho da P&A?
A P&A é uma empresa de consultoria. Nós nos definimos como uma empresa de trading, marketing e consultoria. O nosso principal negócio é a exportação das máquinas da Pinhalense, somos na verdade o braço exportador da empresa. Exportamos máquinas da Pinhalense para quase 100 países nos cinco continentes. Temos uma área de consultoria, atuando tanto no Brasil quanto no exterior, nas áreas de estratégia, marketing, desenvolvimento de mercado e sustentabilidade. Nosso trabalho com as máquinas Pinhalense é dividido por continentes e temos vendedores especializados alocados em cada área do mundo. Temos uma equipe de consultoria que é distinta da equipe de exportação de máquinas, mas uma alimenta a outra, tralhando interligadas.

O senhor já experimentou cafés de inúmeros locais do mundo. Qual é o seu café predileto?
Para mim, tomar café é um prazer. Nós acabamos nos acostumando a tomar café de onde nascemos, e por isso gosto muito do café brasileiro; o da Etiópia também é muito bom. Tomo com frequência o café da Índia, mas ainda um dos cafés que mais tomo é o daqui de Espírito Santo do Pinhal que torramos em São Paulo, onde temos uma torrefação, como sócio, do café chamado Exotic. Lá usamos 100% do café de uma fazenda da região da mogiana, chamada Santana. É o café que servimos no restaurante Opção Trattoria também e é um dos meus cafés favoritos. O café é comercializado principalmente em restaurantes e escritórios. Temos uma pequena loja de café em São Paulo onde o Exotic também é vendido. Aqui na cidade, ele pode ser adquirido no Opção.

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Meninas do primário

Lambanças nos gastos e organização da Copa —algum incauto imaginou que seria diferente? Inflação em patamar preocupante, epidemia de dengue, greve de motoristas e cobradores na região metropolitana de SP...

Já que os jornais não são inspiradores pra esta minha mal e porca escritura semanal, vou revirar a memória e servir aos leitores algo que os cronistas de antanho chamariam de mais apetecível.

Vocês hão de concordar, Taciana e Renata eram, e talvez ainda sejam, coisas bem mais apetecíveis que estas manchetes midiáticas deprimentes.

Éramos, eu e as duas, colegas nos bancos escolares naquilo que já foi chamado de ensino primário. Na longínqua tenra idade deste que vos escreve, —os escribas de outrora também adoravam este "tenra idade"— naquele final dos anos 70, minhas infantes paixões eram por estas duas moçoilas do velho e bom Joaquim José.

Paixão por duas? Sim, é verdade, uma bigamia ingênua. Ingênua, tímida e platônica. Taciana e Renata nunca souberam dos meus sentimentos e devassos pensamentos. Que, a bem da verdade, por ainda não estarmos na adolescência, nem eram tão devassos assim.

Taciana era magrinha, tipo mignon, seus braços tinham muitos pelos, seu rosto era de uma morna normalidade, nem bonita nem feia. Bonitinha, digamos. Inteligente ela era, isso sim. Muito inteligente. Tenho certeza de que gostei muito dela, mas tenho certeza nenhuma em saber o porquê do gostar. Enigmas do coração.

Na 3ª série, dona Mariinha, avó da Taciana, foi nossa professora. Recordo-me que, pra não levantar parentescas suspeições na classe, as provas da menina eram aplicadas pela dona Carmen Balestrin, a professora do outro terceiro ano. Ela ia bem do mesmo jeito, era "A" atrás de "A".

Numa manhã, minha vó Fiuca despertou-me dizendo que a Taciana estava na porta. O coração acelerou, a boca secou e as pernas bambearam. Iria ela se declarar pra mim? Doloroso engano. Ela só foi passar o recado que haveria "amigo secreto" entre os alunos do catecismo. Sim, também éramos colegas de catecismo.

E a Renata? Ah, a Renata! Mulherão, ou melhor, meninona. Morena, cabelos lisos, alta, voz grave, ancas fartas e um rosto marcante. Bonito, sim, bem bonito. Mas, mais marcante do que bonito. Até o nome era imponente, destes de encher a boca pra falar: Renata Von Gossler. Também era inteligente. Uma inteligência blasè, relaxada, que não era "cdf" nem demandava muito estudo. Sabia porque sabia.

Renata era irmã gêmea da Roberta. Gêmeas diferentes que a genética chama de bivitelinas. Roberta não era feia, ao contrário. Mas sua beleza estava a léguas da irmã morena. Roberta era loura. Abismo mesmo entre as duas era o intelectual. Os neurônios fartos na musa morena eram parcos na mana loira.

Com a Taciana eu ainda trocava umas poucas palavras. Com a Renata, não. Tinha medo. Era destas belezas inatingíveis que intimidam os homens. Um mito.

Nesta pequena província, por incrível que pareça, nunca mais as vi. Ao que consta, estão casadas e, talvez, com uma penca de filhos. Filhos estes que não mais devem estudar no Joaquim José. Uma escola pública decadente que não é nem mais sombra da excelência em ensino que foi há mais de trinta anos atrás.

Em tempo: os míseros seguidores desta coluna devem estar espantados com o tom redação juvenil da crônica. Assumo. Dei um tempero atual nos dois primeiros parágrafos para requentar uma lavra dos anos 1990.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

#Fake

Deu na Folha: por US$ 5, é possível arrematar quatro mil novas amizades no Facebook; por US$ 40, 10 mil amigos curtem uma foto sua; por US$700, você leva um software para criar seus próprios amigos; por US$ 3,7 mil, dá pra comprar um milhão de amigos no mundinho azul de Mark Zuckerberg.

Oloooooooooooooooooooooko. Então vou investir logo US$ 3,7 mil no pacote Roberto Carlos, comprando um milhão de amigos. O mais caro e o mais completo, um milhão de miguitos no Face, que meigo. Ashuashuashuashua! #ummilhãoadicionados. Retorno em massa. O Google rastreando meu perfil de vinte Morumbis e me implorando parceria pra entupir minha página de anúncios. #vouficarricojá.

Mas pode bem ser que eles mesmos ou outros do naipe estejam por trás do golpe. A trollagem do século. Kkkkkkkkkkkkk. Naum tô viajando naum: imagina que o site que vende os bagulhos é deles, mas ninguém sabe. Eles faturam aquela grana no atacadão da amizade e depois dão uma de bonzinhos, colocam suas Corporations como vítimas da invasão dos seres inexistentes e dizem que vão processar os autores do atentado —que são eles mesmos. Vaza pra mídia. #deubuxixo. Ganham de tudo que é lado, como sempre.

Rsrsrsrsrsrs. E quem caiu na armação? #táferrado. Vergonha virtual. Só que enquanto o golpe não é pego, é nois na selfie. Bacana ter lá no perfil milhares ou milhões. #muitodahora. Tô até me vendo em outra vibe. Causei. Celebrizei, bró. Perfil lotado, ó que demais!

Mas e se alguém resolve fuçar naquela renca de amigos? Vem junto nome, foto e perfil da galera toda? #aêvacilão. Fora que vai ter neguinho a dar com pau querendo comprar amigo de baciada, pra não ficar por baixo. Todo mundo vai querer ter uns vinte ou trinta mil pra arrotar network. Vão sacar a faketrua. #saidessaagora. Partiu pra explicar a história. Passar de 500 pra 15 mil em duas horas, tá na cara que é comprado. Pra ter seguidor assim, nem ressuscitando o John Lennon, nem descobrindo a cura da calvície, nem botando o Maluf pra ver o sol nascer quadrado. #vaidarbeó.

Enquanto isso, eu vou bombar. #eupravereador. Tô nem, amizade até a tampa, as mina pira, véi. #ProntoFalei.

REPRODUÇÃO

fake

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Onde o Pinhal é mais Pinhal?

O Egito é facilmente identificado quando vemos pirâmides e camelos, a Índia nos vem à mente quando vemos uma imagem do Taj Mahal, a Ópera de Sidney nos remete à Austrália, a Torre Eiffel é o símbolo maior de Paris, na França, e a Estátua da Liberdade nos faz pensar em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Assim como o Cristo Redentor identifica não só o Rio de Janeiro, mas o Brasil inteiro.

E a nossa querida Espírito Santo do Pinhal? Qual seria a imagem que vem à nossa mente quando pensamos nela?

Na verdade, nós, que aqui moramos, nem sempre reparamos em alguma paisagem particular que represente a nossa cidade. Aliás, um dos maiores perigos que enfrentamos na vida é o de nos acostumarmos com a paisagem, não só no sentido figurado, mas no sentido literal também. "Eu sei que a gente se acostuma. Mas não deveria...", como diz Marina Colasanti.

Não enxergamos mais os detalhes Dubai, das coisas que vemos todos os dias. Até com o ambiente em que vivemos o nosso cotidiano —casa, escritório, escola— nos tornamos displicentes e não prestamos atenção em muita coisa. Até as pessoas do nosso convívio tendem a se tornar parte da paisagem e a não receber a atenção que merecem. Ficamos tão à vontade, que às vezes nos esquecemos de um cumprimento mais atencioso, de um gesto de polidez, de um respeito maior. Parece que ligamos o nosso piloto automático e "vamos que vamos" na correria do dia.

O desalojar-se pode até despertar uma profissão que foi o que aconteceu com renomado fotógrafo Christian McLeod. Ele nasceu em meio às Montanhas Rochosas, nos Estados Unidos e cresceu acostumado com lindas paisagens, mas foi se mudar para a Irlanda, ainda pequeno, o que realmente fez despertar o seu amor pela fotografia.

Cada um de nós tem a sua bagagem de memórias, lugares comuns a que atribuímos um significado especial por causa de alguma experiência vivida ali. Por outro lado, mesmo sem ter sido cenário de algum evento especial, algum lugar ou alguma imagem nos despertam emoções e nos vem à memória quando falamos de uma determinada cidade.

Há muitos lugares marcantes: a nossa maravilhosa Igreja Matriz, a avenida que dá acesso à cidade, a praça da Independência, a rua Direita, o Lago Municipal etc.

Para mim, Pinhal é mais Pinhal quando olho a paisagem da janela de meu apartamento. Posso ver, na saída para Andradas, logo acima do Lago Municipal, uma fileira de araucárias. E esta paisagem é bonita, independentemente do horário: de manhã bem cedinho, ao por do sol, em dias de chuva, com as névoas do inverno, tanto faz. Esta é uma paisagem sempre linda.

E para você? Onde Pinhal é mais Pinhal?

FOTOS: REPRODUÇÃO

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

TENDÊNCIAS

PAPO FASHION

Marcas internacionais apresentam coleção de resort 2015

Principais etiquetas francesas, Chanel, Dior e Louis Vuitton optam por locações luxuosas como Dubai para apresentar coleções de relações estreitas com a vertente comercial

RAFAEL PARENTE
rafaelparente@opinhalense.com.br

Movimentando o constante ciclo de renovação de tendências do mercado de moda, desta vez já com pé na próxima temporada de Verão 2015, as principais marcas francesas apresentaram na última semana suas coleções de Resort 2015 que, desta vez, além de serem apresentadas fora de casa —já que as marcas optaram por locações ainda mais luxuosas e inusitadas como Dubai e Mônaco—, reforçam também a tentativa de uma visão mais estreita da vertente comercial. A sequência de apresentações teve início com o desfile da Christian Dior, que pelas mãos de seu atual diretor criativo, o belga Raf Simons, propôs uma longa viagem entre Paris e Nova Iorque, entre a calma chique e serena da Avenue Montaigne, onde se situa a marca, e a efervescência estimulante da capital americana. Apresentada na região do Brooklyn, a coleção que teve como cenário o skyline de Manhattan colocou os convidados para atravessar o rio East em barcos personalizados da marca para chegarem ao local da apresentação. Nela, looks com pegada esporte chique obtidos através da alfaiataria muito bem empregada e que se tornou sinônimo da era de Raf Simons, pontuaram a coleção que trouxe também tecidos vazados e estamparia artsy em lenços e blusas de seda, numa representação da combinação de culturas que tece a coleção, misturando esporte e alfaiataria. "A América é uma constante fonte de inspiração para mim. A cultura pop, a energia, a fluidez... há algo extremamente vivo aqui. Sempre gostei dessa mistura de estilos existentes na América. Sempre há uma força no vestuário cotidiano das americanas", explicou o diretor da marca sobre a escolha da locação para o desfile e sua inspiração. A Dior abriu a sequencia de looks confirmando a tendência do preto total para o Verão 2015, que por aqui marcou passarelas como a do baiano Vitorino Campos, na recente edição da São Paulo Fashion Week. Na continuidade, vestidos de comprimento bem acima dos joelhos e construídos a partir de tecidos vazados —que no caso da marca migra da mais recente coleção de alta-costura, desfilada no inicio do ano em Paris —foram as duas outras tendências também confirmadas, ratificando o que já era esperado desde as passarelas nacionais de Tufi Duek com seus ares surfistas dos anos 1960, e Animale, com seus vazados obtidos através de recorte a laser em couro maleável.

Transparência foi outro ponto alto da apresentação e buscou energia através de tonalidades efervescentes, como o laranja e o amarelo —duas cores para abusar no Verão 2015. Na sequência, Raf Simons mostrou a força da mulher americana através da atitude de criar casacos sem manga em caxemira dupla face, bem arquitetado, debaixo do qual surgiram blusas de seda com pé nas estamparias artsy —que toma o mundo da moda e, ao mesmo tempo, proporcionaram fluidez arejada e contrastante com as peças mais densas.

Já os looks que encerraram a apresentação funcionaram como uma explosão de estampas e referências ao mundo artsy: vestidos curtos, assimétricos e com um verdadeiro mix de estampas, que uniam até florais e geométricos. A marca ainda teve como destaque os lenços usados como parte superior de vestidos longos e fluidos, unindo elegância às tendências da vez.

E se uma viagem transatlântica foi a aposta da Dior para apresentar seu Resort 2015, com a Chanel, Karl Lagerfeld não fez diferente: foi até Dubai, nos Emirados Árabes, e misturou como ninguém conceito e comércio em uma coleção luxuosa, porém, sem perder de vista seu valor para a mulher real. A apresentação da Chanel, que pelas mãos do estilista alemão aconteceu no último dia 13, começou com uma invasão de estampas: xadrezes, listrados e bordados manuais deram o tom da coleção que mais se parecia com o Paris Bombay, apresentado pelo estilista em dezembro de 2012. Calças metálicas em dourado confirmaram a peça para a próxima estação, da mesma forma que transparências e tons neutros como o bege e terrosos. Um bom mix de estampas também tomou a coleção e claro tomou seu lugar para o próximo verão. Com saias florais e blusa geométrica, Lagerfeld propôs uma mulher jovem, porém matura o bastante para saber o que agregar em dias de temperaturas elevadas, olhando sempre avante.

Olhar futurista que também pegou a coleção da Louis Vuitton, apresentada no último sábado, 17, em Mônaco. A segunda coleção do francês Nicholas Ghèsquiere pra a tradicional marca reapresentou as apostas do estilista para a nova fase da marca, como saias em modelagem alfa, materiais tecnológicos e forte apreço pelo couro, carro-chefe da marca e também do portfólio do estilista, que depois de grandes elogios por utilizar do material em sua primeira coleção meses atrás, parece ter optado por renovar a dose. Comprimento curto, mix de estampas e uma cartela de cores bem democrática foram os pontos fortes da apresentação da Louis Vuitton, que assim como as outras etiquetas, manteve o pé em algumas coleções já apresentadas anteriormente e com boa aceitação. A temporada deve chegar ainda para muitas outras marcas, mas as figurinhas repetidas nas três maiores potências da moda francesa já podem ser colocadas na lista de compras da próxima estação.

Chanel resort 2015, Dubai

Dior resort 2015, NY

Dior resort 2015, NY

FOTOS: FASHION FORWARD

TIARAS

Cabeça feita

Tiara com couro e tachas douradas na passarela da Valentino, em Milão

FASHION FORWARD

Produzir-se dos pés à cabeça nunca fez tanto sentido como na temporada de Inverno 2014. Afinal, não bastasse a incontável gama de opções para calçar os pés de cada dia, é também na cabeça que você vai querer focar no decorrer da queda de temperatura, já que é ela quem guarda o melhor da estação. Sim. Tiaras e demais adornos ganham o mais alto posto dos acessórios —e do corpo— e partem de Milão para o mundo. Na Valentino, por exemplo, tiaras em couro com apliques de tachas douradas ganham voz na companhia de joias com personagens da mitologia grega, enquanto na Dolce & Gabbana, versões que transcendem a cultura grega ganham forma em material dourado. Ou seja, minimizar na hora de escolher sua versão não parece ser uma boa saída. Boa ideia aderir a tendência na companhia de looks monocromáticos e minimais, como fizeram ambas as grifes, mas que tenham a feminilidade como ponto alto.

CINTOS

Pela cintura

REPRODUÇÃO

Candice Swanepoel em editorial da Vogue Brasil

Na temporada de Inverno 2014, os cintos surgem repaginados, grossos e não se limitam a ser apenas um fino traço no meio da produção — eles pegam quase que a cintura por inteira. O hit surge das passarelas internacionais. Tudo começou com Michael Kors na temporada passada, ao optar por cintos largos em couro e tons neutros como marrom e bege para segurar a vibe de suas saias fluidas de profundas fendas laterais. Daí, para conquistar o globo da moda só um passo, ou melhor, um aperto: na temporada de alta-costura parisiense, surgiu nas passarelas de Dior com versão em acrílico, e na Chanel, em couro para acompanhar looks metálicos e com pegada country glam. Jean Paul Gaultier apostou em uma das versões mais vistosas para suas peças de animal print em onça e recortes arredondados. Em Milão, Dolce & Gabbana e seu maximalismo barroco recorreu a acessórios para peças femininas e que esbanjam sofisticação, enquanto por aqui, a Tufi Duek foi quem melhor usou a trend, com versão em couro, e bem larga, paga looks inspirados nas savanas africanas dos anos 1960 e materiais texturizados, parceiro aliás muito visto na companhia do acessório. Para usar, basta escolher um bom modelo e combiná-lo a peças de bom gosto e poucas informações —diferente das versões vistas em passarelas. Transitando pelos mais diversos estilos, o acessório garante passe livre para dia e para noite.

PODE APOSTAR

Grande joia

MARIANO VIVANCO

Rihanna com pulseiras da marca Talento em editorial da Vogue Brasil

Em tempos de minimalismo como pede a temporada atual, acessórios de grandes proporções como maxibrincos, pulseiras e anéis extravagantes contracenam com looks simples e de poucas informações. Entre as marcas que destacam seus acessórios em suas disputadas passarelas está a Céline, que envolvida com o namoro atual do mundo das artes plásticas com o da moda, apostou em braceletes multicoloridos que ascenderam a temporada em acrílico e metal. A Chanel também foi outra a apostar em maxiacessórios para a vez, seguida também da mão criativa de Alexander Wang para a Balenciaga e seus acessórios dourados com ares futuristas —que por aqui ganha voz na atual coleção de Pedro Lourenço para a Jack Vartanian. Para combinar, não há nada mais fácil: na areia, na rua ou na pista de dança, maxiacessórios caem mais do que bem para looks limpos, porém com boa alfaiataria, recorte preciso e modelagem alinhada. Afinal, pequenas nem sempre são notáveis!

VER E LER

Zapping

Gosto pela coisa
Entre Amor à Vida e Meu Pedacinho de Chão, Antonio Fagundes teve apenas 15 dias de férias. No entanto, longe de se sentir cansado com a longa jornada televisiva, ele confirma seu prazer em voltar a trabalhar sob o texto de Benedito Ruy Barbosa e a direção de Luiz Fernando Carvalho, com quem fez sucessos como Renascer e O Rei do Gado. "Entro na cidade cenográfica e me sinto vivo. Quando achei que nada mais me surpreenderia, vem essa novela e muda tudo", empolga-se o intérprete do divertido Giácomo. Assim que a trama das seis chegar ao fim, Fagundes pretende tirar boas férias da televisão. No entanto, ele já tem data para voltar. A convite de Luiz Fernando, ele será o patriarca da série Dois Irmãos, que tem previsão de estreia para o segundo semestre de 2015.

Volta consolidada
Após participar do remake de Saramandaia, Georgiana Góes parece ter retomado o gosto pelas produções de teledramaturgia. O sucesso que a atriz obteve com Confissões de Adolescente, na década de 1990, fez com que seu nome estivesse cotado para a maioria das produções. No entanto, ela preferiu manter uma relação próxima, mas não íntima, com a televisão. Isso possibilitou que Georgiana estivesse altamente ligada ao teatro e à produção cultural. "Gosto de ter versatilidade e entendo que é bom estar na televisão devido à visibilidade", opina. Por isso, pouco tempo após a adaptação de Ricardo Linhares, a atriz voltou à televisão no elenco de Tá no Ar: A TV na TV, da Globo, e também no Assunto de Família, do canal a cabo GNT. Se no humorístico ela vive vários personagens inseridos dentro de esquetes, na série a trama é mais densa. "É mais introspectivo. Mas é muito bacana esse espaço para dramaturgia na televisão fechada", comemora.

Novo atraso
O SBT adiou, mais uma vez, a estreia da segunda edição do SBT Manhã. Previsto para começar neste mês, o jornal só será veiculado a partir do final da Copa do Mundo. Sem nome e cenário definidos, a produção apresentada por César Filho vai sofrer alterações em relação ao telejornal já existente para contar com ações de "merchandising".

Olhos abertos
Durante a Copa do Mundo, a Globo fará a primeira transmissão em televisão aberta, ao vivo, em resolução 4K — que é quatro vezes maior do que a já conhecida Full HD. Em parceria com a Sony, a emissora realizará transmissões em três jogos no estádio Maracanã, no Rio de Janeiro, nos dias 28 de junho, 4 e 13 de julho.

Eleições
A RedeTV! já definiu a data para seu debate eleitoral entre candidatos à presidência. Será no dia 31 de agosto, às 21 h. Se houver um segundo turno, será no dia 12 de outubro. Sem Kennedy Alencar, que comandou o debate no último pleito e foi para o SBT, a mediação está entre Amanda Klein e José Roberto de Toledo.

Sem trono
Hoje, a HBO não exibirá um capítulo inédito de Game of Thrones. O canal reprisará o episódio transmitido no último domingo. Devido ao feriado americano chamado Memorial Day, que homenageia a memória de soldados mortos em guerra, a série só volta ter novidades da quarta temporada a partir de 1º de junho.

JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Antônio Fagundes, o Giácomo de Meu Pedacinho de Chão, da Globo

Em alta
A TV por assinatura bateu, pelo terceiro mês consecutivo, o recorde de audiência. O conjunto de canais pagos alcançou, em abril, média de 9 pontos no horário nobre, entre 19h e 1h. O setor também aumentou seus índices de receita com publicidade: um crescimento de 53% em relação ao mesmo período do ano passado. Entre os canais, o que mais subiu seu aproveitamento foi o de humor TBS, que quintuplicou sua audiência em relação a 2013.

Mais milagres
Stella Freitas é mais um nome confirmado na nova temporada de Milagres de Jesus. A continuação da série bíblica deve estrear em meados de julho. Além da atriz, Bete Coelho, Ernani Moraes, Duda Nagle e Robertha Portella também estarão no elenco da produção.

Problemas técnicos
Antes mesmo de estrear na televisão, o canal Porta dos Fundos já encontra entraves com seus integrantes. Contratado pela Fox para produzir uma série original no próximo ano, o canal on-line possui alguns participantes com contratos exclusivos com outras emissoras. Marcos Veras, por exemplo, tem vínculo com a Globo e está no Encontro com Fátima Bernardes. Já Marcus Majella e Fábio Porchat são exclusivos do Multishow.

Jogo rápido
Após sua participação em Saramandaia, Fernando Belo está confirmado no elenco de Boogie Oogie. No entanto, a participação do ator será apenas em um capítulo. Na trama de Rui Vilhena, que estreia no dia 11 de agosto, ele viverá Alex, noivo de Sandra, personagem de Isis Valverde, que morre em um acidente no dia de seu casamento.

Novo foco
A próxima temporada de Malhação vai marcar o retorno da trama às suas origens. Após se distanciar do público jovem e se aproximar de um nicho mais infantil, a novela de Rosane Svartman e Paulo Halm terá a classificação indicativa alterada. Agora, Malhação - Sonhos será imprópria para crianças menores de 10 anos. A decisão partiu da própria emissora, para não ocorrer uma reclassificação, como houve em Além do Horizonte.

Novo projeto
Após o fim de Joia Rara, Marcos Caruso já está completamente focado em outro projeto. Autor da peça Trair e Coçar é Só Começar, ele trabalha na pré-produção da transformação de sua obra para uma série no Multishow. Além de escrever o roteiro dos cinco primeiros episódios, o ator ainda participará ativamente da escolha do elenco. A produção, no entanto, ainda não tem data para estrear.

Nasce uma estrela
A audiência do Superstar tem deixado a desejar, mas quem sai dessa empreitada com saldo positivo é Fernanda Paes Leme. Segura e à vontade mostrando sua porção repórter, a atriz tem recebido elogios da direção da Globo e, sobretudo, do público. Nos bastidores da disputa musical, a produção fica espantada com os inúmeros pedidos para que Fernanda tenha maior espaço dentro do programa. Alguns internautas defendem até que ela substitua Fernanda Lima no comando do reality.

Enfim, liberado
Para ter a permissão de reprisar Cobras & Lagartos no Vale a Pena Ver De Novo, a Globo teve de apresentar uma versão reeditada do folhetim de João Emanuel Carneiro. Depois de alguns cortes, o Ministério da Justiça reclassificou a novela como "não recomendada para menores de 10 anos" e, assim, ganhou aval para reexibí-la. No entanto, a trama ainda não irá ao ar. Ao fim de Morde & Assopra, será a vez de Ti-Ti-Ti.

Voltando para casa
Revelada pelo SBT em Amigas e Rivais, Thaís Pacholek está perto de acertar seu retorno para a emissora de Silvio Santos. Após uma temporada na Record, onde atuou em Balacobaco, a atriz deve ser a protagonista do folhetim ainda não revelado que substituirá Chiquititas.

LUIZA DANTAS/CZN

Georgiana Góes, que está no elenco de Tá no Ar

Cinema

X-Men: Dias de um Futuro Esquecido em 3D (dublado)

REPRODUÇÃO

No futuro, os mutantes são caçados impiedosamente pelos Sentinelas, gigantescos robôs criados por Bolívar Trask (Peter Dinklage). Os poucos sobreviventes precisam viver escondidos, caso contrário serão também mortos. Entre eles estão o professor Charles Xavier (Patrick Stewart), Magneto (Ian McKellen), Tempestade (Halle Berry), Kitty Pryde (Ellen Page) e Wolverine (Hugh Jackman), que buscam um meio de evitar que os mutantes sejam aniquilados. O meio encontrado é enviar a consciência de Wolverine em uma viagem no tempo, rumo aos anos 1970. Lá ela ocupa o corpo do Wolverine da época, que procura os ainda jovens Xavier (James McAvoy) e Magneto (Michael Fassbender) para que, juntos, impeçam que este futuro trágico para os mutantes se torne realidade.

Título original: X Men: Days of Future Past
Direção: Bryan Singer
Elenco: Hugh Jackman, Jennifer Lawrence, Michael Fassbender, Nicholas Hoult, Ellen Page, Peter Dinklage, Evan Peters, James McAvoy, Anna Paquin, Shawn Ashmore.
Gênero: Ação
Duração: 120 min.

agenda

CineA

Programação de 22 a 28/5
16h15- Godzilla em 3D (dublado)
18h45- X-Men: Dias de um Futuro Esquecido em 3D (dublado)
21h15- X-Men: Dias de um Futuro Esquecido em 3D (legendado)

Matiné no dia 25/5 com o filme O Espetacular Homem- Aranha 2 em 3D (dublado), às 13h45.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].

Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].

Quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
Informações: 3661-5931

Teatro

Batuque contemporâneo

REPRODUÇÃO

O espetáculo de dança Batuque Contemporâneo, da Cia. da Ideia e Guga Machado, será apresentado no Cine Theatro Avenida no dia 1º de junho, às 20h30.

A coreógrafa e bailarina carioca, Sueli Guerra, diretora da Cia da Ideia, ao lado do percussionista Guga Machado, mergulhou ainda mais na pesquisa da relação entre corpo, dança e música.

O evento faz parte da programação do Circuito Cultural Paulista.

Livro

A menina que roubava livros

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Markus Zusak
Editora: Intrínseca
Páginas: 480
Capa: Brochura

Sinopse
Quando a Morte conta uma história, você deve parar para ler. A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, porém surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los em troca de dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. Assombrada por pesadelos, ela compensa o medo e a solidão das noites com a cumplicidade do pai adotivo, um pintor de parede bonachão que a ensina a ler. Em tempos de livros incendiados, o gosto de roubá-los deu à menina uma alcunha e uma ocupação; a sede de conhecimento deu-lhe um propósito. A vida na rua Himmel é a pseudorrealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa desse duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto — e raro — de crítica e público.

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

O patrimonialismo político: uma herança portuguesa com certeza...

Para o funcionário "patrimonial", a própria gestão política apresenta-se como assunto de seu interesse particular; as funções, os empregos e os benefícios que deles aufere relacionam-se a direitos pessoais do funcionário e não a interesses objetivos, como sucede no verdadeiro Estado burocrático, em que prevalecem a especialização das funções e o esforço para se assegurarem garantias jurídicas aos cidadãos. A escolha dos homens que irão exercer funções públicas faz-se de acordo com a confiança pessoal que mereçam os candidatos, e muito menos de acordo com suas capacidades próprias. Falta a tudo a ordenação impessoal que caracteriza a vida no Estado burocrático. (Holanda, 1.948:211).

Grandes pensadores como Sérgio Buarque de Holanda e Raymundo Faoro dedicaram a vida intelectual e profissional à compreensão do Brasil, evidentemente o resultado foi a produção de incomparáveis obras como Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda (1936) e Os Donos do Poder de Raimundo Faoro (1958), dois clássicos do pensamento brasileiro e, parafraseando Ítalo Calvino, é preciso ler os clássicos.

Tanto Buarque quanto Faoro procuraram compreender e responder —com muita erudição— questões básicas, que não são simples, a respeito de nossas práticas sociais e políticas e não há como negar que atualmente nos faltam pensadores que tenham essa disposição, e mais ainda que tenham essa erudição, sem pedantismo, está é uma condição fundamental que nos dá atributos suficientes para pensar algo e não pensar sobre algo, como diria a filosofa de origem alemã Hanna Arendt.

Ambos, ao buscarem as raízes de nossas práticas políticas, trazem à luz o conceito do patrimonialismo para compreenderem os motivos pelos quais no Brasil não existe uma nítida distinção entre o público e o privado no que diz respeito ao exercício da política, ou seja, herdamos dos portugueses a noção de que gestão política relaciona-se aos direitos e interesses pessoais. Mas a questão aqui não é atribuir juízo de valor a essa prática e sim criar parâmetros de compreensão, como disse no primeiro artigo desta coluna, compreender o que se passa a nossa volta, para talvez, depois, atribuir-lhe valores.

Por isso, retorno ao capitão José Ribeiro da Motta Paes. No último artigo perguntei ao capitão se ele tinha ciência de que a posição que exercia estava assentada no fato de ser senhor de escravos e grande proprietário de terras. E antes de respondermos, tenho que indicar ao leitor que todo trabalho do historiador nada mais é que um grande diálogo com as suas fontes, isso é um método de trabalho e vocês não imaginam como as fontes "falam".

Pelo fato de estar acompanhando sua trajetória política e dialogando com ele por meio das atas das sessões da Câmara Municipal que me atribuem condições para afirmar que sim, obviamente ele tinha ciência da sua posição social e política, mais que isso a exercia claramente por meio dessa consciência. Num outro artigo categorizei Motta Paes como um liberal escravocrata, ser proprietário de escravos era uma condição para levar adiante os seus negócios —a lavoura cafeeira—; ser liberal, uma opção política.

Na abertura da primeira sessão da Câmara Municipal, Motta Paes deixa isso evidente ao evocar a Guarda Nacional —que foi criada 1832 durante a Regência (1831-1840), período que em boa parte de sua duração esteve debaixo do domínio do Partido Liberal—; pois, bem essa evocação foi uma maneira de Motta Paes atribuir uma herança e significado político ao momento muito especial, pois ali se inaugurava de fato a organização do poder local em Espírito Santo do Pinhal.

Além disso, devemos também informar que a primeira sessão da Câmara foi realizada na residência de Motta Paes e outro indício do patrimonialismo que o Período Monárquico no Brasil nos legou, a figura de um rei na chefia do Estado, a estrutura eleitoral baseada no voto censitário, a sociedade basicamente dividida entre senhores e escravos só poderiam resultar na ideia de que o público, na verdade, é de domínio e que esses poucos têm do direito do exercício político justamente por serem poucos é o princípio da oligarquia.

Enfim, onde quero chegar com tudo isso? Contribuir para que por meio de histórias muito próximas possamos compreender como lembra bem o antropólogo Roberto da Matta, o que faz o Brasil, Brasil. O que nós somos? Qual o motivo de sermos da forma que somos? O que historicamente informa as nossas práticas sociais, culturais e políticas? Porém, existe um motivo maior, estou cansada de ler e ouvir análises sobre a atual conjuntura política do Brasil que são, no mínimo, irresponsáveis, análises que tem a profundidade de um pires e acabam formando opinião pública e prestando um desserviço ao Estado Democrático de Direito conquistado às duras penas neste país.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Rito do Beija a Mão simbolizava o respeito à autoridade do monarca; os reis representavam a figura paterna

O público e o privado andam de mãos dadas em todo o processo histórico brasileiro

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

---

MÚSICA

Associação Crescer no Campo assiste à apresentação da Banda Sinfônica do Estado

Na segunda-feira, 19, 68 participantes da Associação Crescer no Campo foram a São Paulo e assistiram à apresentação da Banda Sinfônica do Estado

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Violinos, violoncelos, tubas, trompetes, clarinetas, piano e harpa, entre outros instrumentos, fizeram parte da trilha sonora da segunda-feira, 19, de 68 participantes da Associação Crescer no Campo, que participaram do programa Descubra a Orquestra na Sala São Paulo e apreciaram a performance da mesma, ao vivo. A ação faz parte da parceria entre a Secretaria de Estado de São Paulo e a Fundação Osesp [Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo], que proporciona a possibilidade de alunos assistirem a um concerto da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. Na oportunidade, observaram uma audição com repertório comentado pelo maestro Marcos Sadao Shirakawa, que apresentou todos os instrumentos e explicou sobre cada área tocada. A diversão ficou a cargo de dois palhaços do grupo teatral Parlapatões que, juntamente com o maestro, encantaram e garantiram a diversão da criançada. Além do passeio, os participantes receberam transporte e lanche, preparados pela equipe da associação.

"Foi a primeira vez que assisti a um concerto, achei tudo lindo e emocionante. Eu me sinto muito feliz de participar da Crescer no Campo; adoro os educadores e agradeço muito por ter levado a minha turma naquele lugar maravilhoso", as palavras de Yasmim Aparecida Martins Teixeira, 10, integrante da 3º turma da Associação, revelam a felicidade de quem assistiu ao primeiro concerto de sua vida.

Assim como Yasmim, que teve essa oportunidade, outros participantes garantem que a experiência é muito interessante. "Foi incrível, eu aprendi bastante, eu só via nos filmes e lá eu consegui ver tudo de perto. A associação é minha vida, quando eu não vou fico muito triste, adoro estar com meus amigos e os educadores", conta Wiliane dos Santos Leite de 9 anos.

Essa visita foi possível, pois o educador da oficina Roda da Canção, Gustavo Leopoldino, fez um curso na Osesp e por intermédio dele esse processo ocorreu. Além de Gustavo os alunos foram acompanhados pelos educadores, Ana Paula; Fernanda; Marcela; Monalise; Karoene; Thaysa, juntamente com os voluntários Bruno e Édson.

Antes da visita à Sala São Paulo, o educador Gustavo explicou que foi realizada uma preparação com os membros da associação a fim de conhecerem um pouco mais esse universo da música erudita. "Dentro do programa é elaborado um conteúdo para que nós consigamos trabalhar com as crianças, desde formação de música clássica; música erudita —um verdadeiro mergulho nesse mundo—, para que eles tivessem a oportunidade de assistir de uma maneira didática com entendimento", diz Leopoldino.

Gustavo enfatiza que compete ao educador "aumentar o repertório intelecto musical da criança com instrumentos percursivos, fugindo da forma tradicional e dando uma nova conotação na valorização da expressividade".

Leopoldino, além de educador da oficina Roda da Canção, trabalha com a parte pedagógica das crianças, no reforço da vida escolar. É formado em Letras, tem formação no conservatório de Poços de Caldas [Conservatório Musical Antônio Ferrucio Viviani] e atualmente termina especialização em música na Ucamprominas [Universidade Candido Mendes e o Instituto Prominas].

Leopoldino ressalta a importância de acompanhar a criança no dia a dia e afirma que como parte deste acompanhamento mantém contato com a escola, diretores e coordenadores, a fim de saber da vida de cada um. "Nós, educadores, monitoramos a nota, frequência, comportamento e agrupamos as informações com o intuito de oferecer uma atenção personalizada a cada participante, suprindo suas necessidades", afirma.

O trabalho que a associação desenvolve é de educação integral, ou seja, a criança frequenta a escola e no contraturno escolar é atendida com atividades socioeducativas, pedagógicas, digitais, ambientais e artísticas.

Maria Inês Del Tedesco Nabuco de Oliveira, supervisora geral da Crescer no Campo, afirma que se sente "gratificada por poder levar tantas crianças a um lugar fascinante e encantador; afinal a Sala São Paulo é um lugar que gostaríamos que todos conhecessem, eles são pequenos, mas eu acredito que é nessa idade, ou até antes disso, que devemos apresentar esse estilo musical, esse lugar que faz parte da nossa história".

Na ocasião os participantes tiveram a oportunidades de assistir interpretações das sinfonias de Wolfgang Amadeus Mozart, Ludwig Van Beethoven, Bolero de Ravel e a famosa Surpresa de Joseph Haydn.

Para a supervisora geral, o trabalho que a Crescer no Campo desenvolve parte do "princípio de enxergar a teoria baseada na prática, a fim de estimular ainda mais a criança e o adolescente; dessa forma conduzimos os programas em todas as oficinas".

A associação atende atualmente cerca de 160 participantes, paralelo a uma lista de espera que ultrapassa 100 crianças e adolescentes, cujo critério mais importante para ingressar na Crescer no Campo é a condição socioeconômica. Maria Inês atribui essa imensa procura "à credibilidade grande que com o passar do tempo foi conquistada".

Neste ano a associação tinha o objetivo de "atender no mínimo 200 crianças, mas infelizmente a falta de recursos financeiros dificultou muito e até agora não conseguimos", explica a supervisora geral.

A Crescer no Campo conta com uma parceria da municipalidade que viabiliza o transporte que leva os participantes ao núcleo após o período escolar, bem como o apoio na alimentação.

Atualmente a associação tem sua estrutura de colaboradores composta por 8 voluntários, 7 educadores, 2 educadores que prestam serviços na área de música e expressão corporal e 1 assistente social.

Finalizando, a supervisora geral, Maria Inês afirma que a Associação Crescer no Campo preza pela qualidade no atendimento. "Que nós consigamos ter condições de continuar esse projeto maravilhoso, pois muitas famílias dependem desse nosso trabalho, afinal, não é só deixar o filho; é ter tranquilidade em saber que as crianças frequentam um ambiente que tem como objetivo o comprometimento com a excelência nos serviços prestados", diz Maria Inês.

FOTOS: LÍGIA SOUZA

Banda Sinfônica do Estado de São Paulo

Associação Crescer no Campo

Yasmin Aparecida Martins Teixeira

Wiliane dos Santos Leite

Descubra a Orquestra

O programa Descubra a Orquestra foi criado em 2001 oferece diversas ações educativo-musicais, com o intuito de ampliar e fortalecer o desenvolvimento cultural e musical de alunos e professores inscritos no programa. O projeto de iniciação musical, dedicado aos alunos e professores de escolas públicas e privadas, é composto pelas temáticas: Formação de Professores que tem como objetivo fornecer subsídios teórico-práticos para que o professor trabalhe com música na escola e prepare seus alunos para assistirem ao evento didático. Estes recursos devem ser adaptados ao seu contexto sociocultural e à logística disponível. Além disso, espera-se que haja uma intensificação, das atividades musicais na escola, a médio e longo prazo, com apoio da direção e coordenação pedagógica; Formação de Público que oferece aos alunos do professor participante da formação de professores a possibilidade de visitar a Sala São Paulo assistir um concerto didático ou um ensaio geral aberto, definido de acordo com a faixa etária e Atividades na Osesp que contam com atividades exclusivas, Fazendo Música na Osesp e Gincana Musical, que são voltadas para escolas estaduais da Grande São Paulo, que englobam crianças e adolescentes com no máximo 40 pessoas, incluindo professores.

Para participar, o professor deve se inscrever em um dos cursos oferecidos pela Formação de Professores e também escolher um dos eventos da Formação de Público para trazer um grupo de até 120 participantes. As atividades são vinculadas e não podem ser realizadas separadamente.

Além disso, se houver disponibilidade de vagas, o professor da rede Estadual de Educação pode escolher participar das Atividades na Osesp.

Vale lembrar que por se tratar de uma Organização não Governamental (ONG), a Crescer no Campo passou por uma seleção específica e entrou na cota das 30% associações contempladas com este programa.

A Banda Sinfônica do Estado de São Paulo é composta por 82 instrumentistas, sob a direção artística e regência titular de Marcos Sadao Shirakawa e regência adjunta de Mônica Giardini. A Banda Sinfônica foi criada em 1989 e é um dos principais grupos sinfônicos do país. Além do repertório original e de transcrições de obras consagradas, tem o objetivo de executar obras brasileiras. Em 1997, conquistou reconhecimento internacional ao participar da 8ª Conferencia da Associação Mundial de bandas Sinfônicas, na Áustria.

Viver a música

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Izabel Garcia Martins Corsi, 72, a dona Izabel, já era apaixonada pelo piano antes mesmo de ver um ao vivo. Somente aos nove anos viu um piano de perto, na casa de uma prima. Logo depois, com dona Ana Maria Piagentini, teve as primeiras aulas até os 14 anos. Em seguida, foi aluna do Conservatório Guiomar Novaes, em São João da Boa Vista. No ano de 1973, dona Izabel se formou pelo Conservatório Gomes Cardim, de Campinas.

Formada em Contabilidade pela Escolinha de Comércio, Izabel nunca exerceu a profissão. Sempre se dedicou à música. No período em que foi secretária da Associação dos Aposentados, formou seu primeiro coral. Mas foi em 1º de dezembro de 2005 que fundou o Coral Canto Livre Zequinha de Abreu, hoje com aproximadamente 24 componentes.

O coral se reúne todas às quintas-feiras, às 14h30, na sede da Associação Antonio Benedicto Mota Florence —antigo Casarão—, reunião que é aberta a todos os interessados.

Na segunda, 19, faleceu uma de suas mais queridas participantes, dona Iracema Zibordi Buldrini. "Mas a vida continua, e com música —boa música—, segue mais leve", descreve dona Izabel.

O Coral Canto Livre Zequinha de Abreu participa de muitos eventos em Espírito Santo do Pinhal, como igrejas e casa de acolhimentos, em datas especiais como o Natal, aniversário da cidade etc. Sempre gratuitamente e "é só convidar", completa dona Izabel.

Hoje, 24, haverá uma apresentação em comemoração ao aniversário da coralista Lázara Franscisco Baião.

É a vida que segue, sempre sob a regência da querida dona Izabel, uma mulher apaixonada pela vida, pelo canto, pela música...

Dona Izabel, mãe, avó, mulher, artista encantadora e, acima de tudo, orgulho de todos nós, pinhalenses.

Convite

A Igreja Presbiteriana de Espírito Santo do Pinhal, os coordenadores e o pastor reverendo Celso César Machado convidam a todos para o culto em comemoração ao Mês da Família, no próximo dia 31, às 19h30.

Achados

Esta semana eu não achei nada. Se você tem alguma novidade para contar, um evento para divulgar, mande fotos, escreva, divida com a gente. Envie para edsondax@opinhalense.com

#frase da semana

"Uma coisa é você achar que está no caminho certo, outra é achar que o seu caminho é o único. Nunca podemos julgar a vida dos outros, porque cada um sabe da sua própria dor e renúncia". Paulo Coelho

My make-up

Amanda Lúcio, inspirada pela leveza do outono, apostou em um make super fácil de fazer e se adaptar com outros tons e cores. Visite a página da maquiadora no facebook/Amanda Lucio Make Up e conheça mais do trabalho maravilhoso que ela faz.

Pet love

Maria Fernanda Salveti com a linda Cacá. #euamocachorro

Deputado Guilherme Campos destina emendas para entidades de Pinhal

O deputado federal Guilherme Campos (PSD-SP) destinou recentemente quase R$ 350 mil em recursos que foram utilizados para a aquisição de veículos por entidades assistenciais de Espírito Santo do Pinhal. O Lar da Terceira Idade recebeu uma van e uma Kombi, já a APAE e o Instituto Bezerra de Menezes adquiriram um van cada. As vans são do modelo Jumper e têm capacidade para transportar até quinze pessoas. "Sabemos como as entidades precisam dessa ajuda e por isso sempre as incluímos no orçamento das emendas parlamentares para que tenham mais recursos em seu trabalho no dia a dia", afirmou o deputado.

R$ 500 mil para a construção da UTI da Santa Casa

Também por meio de emenda parlamentar, o deputado destinou R$ 500 mil, via Ministério da Saúde, para a construção da UTI da Santa Casa de Pinhal. Com os recursos obtidos até agora já foi possível iniciar a obra que tem orçamento total de R$ 2 milhões.

Deputado Guilherme Campos, autor das emendas destinadas a Pinhal

APAE, Lar da Terceira Idade e Bezerra de Menezes foram beneficiados com veículos

Kombi para o Lar da Terceira Idade

Van entregue no Lar da Terceira Idade

Entrega de van na APAE de Pinhal

Van para o Bezerra de Menezes

Ponto Final

No último dia 17, um acidente na Rodovia SP-101, Campinas/Monte-Mor acendeu a discussão sobre a realização de rodeios. O evento foi realizado em Hortolândia, a 500 metros da rodovia. Durante a queima de fogos, seis cavalos fugiram do recinto e se envolveram em um acidente na pista. Nove pessoas ficaram feridas. Os seis cavalos e um cão-mascote de um restaurante de Campinas morreram. Uma tragédia!

O rodeio é um negócio milionário em que peões se arriscam para dominar animais nada amistosos. Grandes companhias contestam as acusações de maus-tratos, exibindo os cuidados que os animais recebem antes, durante e depois dos eventos, inclusive com o acompanhamento de veterinários durante 24 horas. Isto é fato. Mas expor os animais a esses ambientes muito barulhentos, com muita iluminação etc... Com certeza, não causa nenhum bem-estar a eles.

Em pleno 2014 e o homem ainda tenta subjugar e expor os animais a ambientes e situações de risco para sua diversão. O homem pode e deve interagir com os animais, sim. Penso que é a hora do rodeio se reinventar. Buscar um novo jeito de conviver com os animais, mas não subjugá-lo. Agora, animais em circo é o fim da picada. Quem é o pateta que pode achar divertido um animal selvagem —como um urso— sendo domado e fazendo pequenos truques ao custo de muita dor e sofrimento? Mas este é outro assunto...

FOTOS: MÁRCIO MAIO/CARTA Z NOTÍCIAS

Missão resgate

Nissan aposta na versão nacional do compacto March para crescer (muito) no mercado brasileiro

MÁRCIO MAIO | AUTO PRESS

A Nissan quer acelerar fundo no Brasil. E a nacionalização do March é encarada como a melhor oportunidade para isso. O modelo, produzido desde abril em Resende, no Rio de Janeiro, chega com a missão de resgatar os planos de crescimento da marca no País, abortados pela entrada em vigor do Inovar-Auto. O compacto, importado do México, foi lançado em setembro de 2011 no país e manteve uma média próxima a 3 mil unidades emplacadas mensalmente até o fim de 2012. As cotas impostas pelo novo regime automotivo inibiram a performance comercial do modelo. Agora, a Nissan quer retomar exatamente aquele mesmo patamar e espera chegar, até o fim do ano, às mesmas três mil vendas/mês do novo March —somando aí o modelo feito no Brasil com a versão importada do México, sem face-lift. Em 2016, seriam 5 mil unidades mensais do hatch, o que ajudaria a marca a pular dos atuais 2% para 5% de participação no mercado.

Em Resende, o March é montado com 64% de componentes nacionais —a expectativa é chegar a 80% até 2016. São seis configurações disponíveis, sempre com transmissão manual de cinco marchas. Três delas escondem sob o capô o motor feito no Brasil, o 1.6 16V flex, que entrega 111 cv a 5.600 rpm e 15,1 kgfm disponível a 4 mil rpm tanto com etanol quanto com gasolina. Já as outras saem da fábrica fluminense com o propulsor 1.0 16V flex de origem Renault, que atinge 74 cv a 5.850 rpm e 10 kgfm de torque a 4.350 rpm, com ambos os combustíveis. As unidades de força são as mesmas utilizadas no modelo importado, que será vendido a partir de R$ 27.990 em versão básica no segundo semestre, já na linha 2015.

Visualmente, as mudanças foram sutis. A frente ficou mais robusta e empresta agressividade ao modelo com a grade dianteira mais larga com o logotipo da Nissan dentro de um "V" cromado —a assinatura atual de design da marca. No teto, dois vincos acentuados "encorpam" o compacto e reduzem o nível de ruídos do habitáculo. Aerofólio com leds, maçanetas cromadas e as rodas de liga nas versões de topo valorizam as linhas do novo March.

Por dentro, os materiais melhoraram de qualidade e, nas versões mais abastadas, volante e painel são semelhantes aos do sedã médio Sentra. A 1.6 SL, que custa R$ 42.990, conta ainda com mais detalhes cromados e acabamento preto brilhante. O March nacional é um centímetro mais largo e 4,7 cm mais comprido —diferenças que são fruto, basicamente, dos novos para-choques. O entre-eixos se manteve em 2,45 metros, o que é a atual média da categoria de compactos. Mas o maior apelo do modelo é mesmo o custo/benefício. Desde a versão de entrada, a 1.0 Conforto, que custa R$ 32.990, o carro traz de série ar-condicionado, direção elétrica progressiva, computador de bordo, banco do motorista com regulagem de altura e abertura interna do tanque.

Na versão mais cara, o ar é digital e há um sistema multimídia com tela touch de 5,8 polegadas, que consegue, a partir de um celular com conexão 3G, interagir com Facebook e Google. A Nissan quer, mais para frente, ampliar a lista de redes sociais compatíveis com o aplicativo Nissan Connect, que deve ser instalado no smartphone para estabelecer a interação. O que deixa claro que o principal objetivo da fabricante nipônica com o March é se conectar a uma imagem jovem.

Ficha técnica
Motor: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 998 cm^3 (1.598 cm^3), quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração.
Potência: 74 cv (111 cv) com gasolina/etanol a 5.850 rpm (5.600 rpm).
Torque: 10 kgfm (15,1 kgfm) com gasolina/etanol a 4.350 rpm (4 mil rpm).
Diâmetro e curso: 69 mm X 66,8 mm (78 mm X 83,6 mm). Taxa de compressão: 10:1 (10,7:1).
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson com molas helicoidais, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora. Traseira por eixo de torção com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos.
Pneus: 165/70 R14 (185/60 R15).
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás. ABS com EBD e assistência de frenagem.
Carroceria: Hatch compacto em monobloco com cinco portas e cinco lugares. Com 3,83 metros de comprimento, 1,67 m de largura, 1,53 m de altura e 2,45 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais de série. Não oferece airbags laterais ou de cortina.
Peso: 956 kg (982kg).
Capacidade do porta-malas: 265 litros.
Tanque de combustível: 41 litros.
Produção: Resende, Brasil.
Lançamento mundial: 2013.
Lançamento no Brasil: 2014.
Conforto (apenas 1.0) – Ar-condicionado, ar quente, airbags frontais, banco do motorista com regulagem de altura, computador de bordo, desembaçador traseiro com temporizador, direção elétrica progressiva, para-sol com espelhos cortesia para motorista e passageiro, porta-malas com iluminação, preparação para sistema de áudio, rodas de aço aro 14 com pneus 165/70 R14, tampa de combustível com abertura interna e volante com regulagem de altura. R$ 32.990.
Versão S – Itens da Conforto e mais chave com telecomando para abertura e fechamento das portas e do porta-malas, maçanetas internas cromadas, retrovisores elétricos, travas elétricas e vidros dianteiros e traseiros elétricos com a função um toque para o motorista. R$ 34.490 (R$ 37.490).
Versão SV – Itens da versão S e mais aerofólio com brake light e lâmpada de led, Bluetooth, volante multifuncional, maçanetas externas na cor da carroceria, moldura da grade inferior cromada, farol de neblina com acabamento cromado, CD Player com entrada auxiliar para MP3 Player/iPod, conector USB e quatro alto-falantes e rodas de liga leve aro 15 com pneus 185/60 R15. R$ 36.990 (R$ 39.990).
Versão SL (apenas 1.6) – Itens da versão SV e mais ar-condicionado digital automático, acabamento em preto brilhante no painel central, alarme perimétrico com acionamento na chave, acesso às redes sociais com Nissan Connect integrado ao navegador, câmera de ré, faróis dianteiros e traseiros com máscara negra, maçanetas externas cromadas, rodas de liga leve aro 16 e pneus 185/55 R16 com acabamento escurecido e sistema multimídia com CD Player, MP3, entrada para iPod e auxiliar, USB, display de 5.8 polegadas GPS e 4 alto-falantes. R$ 42.990.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Presença marcante

Resende/Rio de Janeiro – A estética robusta e cheia de vincos dá ao novo March um ar bem agressivo. E pode-se dizer que, pelo menos na versão 1.6, a imagem até é justificada no desempenho. Com apenas 982 kg e 111 cv tanto com gasolina quanto com etanol, a versão de topo SL se mostrou bem ágil e "esperta", com boas arrancadas e eficiência nas ultrapassagens e retomadas.

O espaço interno fica bem na média do segmento de hatches compactos, ou seja, é ligeiramente apertado. Chama atenção o isolamento acústico, que nitidamente está melhor que no modelo anterior. Outro grande acerto do novo March é a direção elétrica progressiva. Antes o "carrinho" parecia flutuar em velocidades elevadas, sensação eliminada com o novo recurso, que muda o peso no volante de acordo com a velocidade e transmite segurança e precisão.

Manobras rápidas e estacionar são tarefas fáceis nesta configuração. Além de contar com raio de giro de 4,5 m e amplo para-brisa, o modelo de topo traz ainda sistema multimídia com câmara de ré integrada e tela de 5,8 polegadas. O Nissan Connect, aliás, é outro grande trunfo do March nacional. Além de ter GPS, é possível se conectar a redes sociais e integrar as informações recebidas ao GPS —registrar diretamente um endereço recebido, por exemplo. O mesmo acontece com as buscas no Google. Através de comando de voz, é possível pesquisar e programar o navegador para orientar até o destino.

Já na versão com motorização 1.0, o resultado é bem menos empolgante. Os 74 cv de potência aliados ao torque de 10 kgfm não são suficientes para gerar um desempenho convincente. A atenção especial com a economia de combustível é nítida, já que o motor só mostra equilíbrio ao ser trabalhado em trocas de marcha em regimes baixos. Na estrada, o modelo mostra que está fora de seu habitat: as ultrapassagens exigem reduções constantes e o barulho invade o habitáculo. Um comportamento que, nesse caso, fica bem distante da agressividade sugerida pelo novo design do March.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Jd. Cruzeiro- 2 dorms., sala, banh. social, copa/coz., jd., gar., quintal c/ edícula. Preço R$ 170 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Portal da Mantiqueira- 3 quartos, banh., sl., coz., terraço, à. serv., banh., gar., Obs.: Todas as dependências c/ armários.

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA – Av. Robert Kennedy - Santa Lucia- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA – Avenida Romualdo de Souza Brito – centro – gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA - rua Alberto Baraldi – Jd. Varam- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA - Avenida Rafael Orichio Neto – Pq. da Figueira- gar., sl., lavabo, copa, coz., 3 dorms, sendo 2 suítes e um escritório, desp., lavand., churrasq., cômodo, canil, porão e quintal.

CASA – rua Barão de Mota Paes – centro - 2 gars., sl., sl. de jantar, coz., 3 dorms., banh. social e lavand.

COMERCIAL – rua Barão de Mota Paes - centro - Salão com + ou – 1.600 m².

APTO. – centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA – Praça Moreira Cesar – centro- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz., lavand. e varanda.

CASA - Praça João Pessoa – centro- gar., sl., copa, coz., 3 dorms., 2 banh., lavand., cômodo. **Parte inferior:** coz., dorm. e banh..

COMERCIAL – rua Francini Vantuildes Rodrigues- Jd. Espírito Santo- barracão c/ 280 m² e banh.

VENDA

APTO. - Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ armários, dorm. de empregada c/ armário, banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO – Parque das Nações- Ótima localização 10x25 = 250m². Preço R$ 63 mil.

CASA – Vila de Fatima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA – Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA – rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., banh. social, coz. e lavand.. **Parte de baixo**: á. de serv., cômodo e banh.. **Fundos**: sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletr., sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA – Jd. Universitário- (imóvel de auto padrão), 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sala e banh., lavand. e quintal grande.

TERRENO – Pq. do Lago- 12X25= 300 m², ótima localização. Preço R$ 90 mil.

IMÓVEIS - VENDE

APTO: (AP0012)- **centro – Ed. Mediterrâneo** – 3 Dorms. (1 suíte c/ closet) c/ arms., 2 sls., copa/coz. c/ arms., banh., lavabo, á. serv., dorm., c/ banh. p/ empregada e 2 garagens.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0016 - Agreste – 2.359 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0019- Pq. Nações – 250 m².

TE0035- Pq. Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m².

TE0034– Jd. Universitário – 390 m².

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro).

TE0049– Pq. Colégio – 395 m².

TE0051– Pq. Figueira IV – 300 m².

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m².

TE0043– Jd. Baronesa – 341 m².

TE0023– Pq. Lago – 425 m².

TE0024– Pq. Lago – 425 m².

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m².

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

GM/CELTA – 2011, prata, 2P.

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

VW/ GOL – 2008, 1.0, preto, som, 4P/VE/ TE.

VW/GOL- 2004, 1.0, preto, alarme, som, 4P/VE.

VW/GOL – 2010, 1.0, cinza, 4P.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

RENAUT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/VE/TE.

COMUNICADO

ZAQUEU DA SILVA 12622980833, estabelecido na Praça Moreira César, 191- Centro, exercício da atividade classificada pelo **CNAE n°. 56.11-2/03 - Lanchonete e venda ambulante**, comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimento na Vigilância Sanitária n°. 351518601-561-000350-1-7.

METALÚRGICA MARCONDES LTDA EPP torna público que recebeu da **CETESB** a Renovação da Licença de Operação n° 63000756, válida até 27/03/2016, para **fundição de metais não ferrosos, serviço de**, sito a rua Dr. José Benedito dos Santos, 95, Jd. Santa Rita- Espírito Santo do Pinhal- SP.

LUIZ EDUARDO LEITE SANTOS TESSARINE 22259092888, inscrito no CNPJ sob n° 15.169.218/0001-41, localizado na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, sito a rua João Pinto Ramalho, n° 15, Vila Palmeiras, com ramo de atividade de lanchonete e bar, comunica o EXTRAVIO da Licença/ Cadastro de Funcionamento da Vigilância Sanitária em seu nome, cadastrada em 20/9/2012 sob n°. CEVS 351518601-561-000480-1-1.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO
CENTRAL DE POLÍCIA JUDICIÁRIA "DR. UBIRAJARA ROCHA".
DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Praça Bento Bueno, s/n°, Centro, CEP 13990-000, fone/fax (19) 3651-1500.

EDITAL N° 001/2014

CORREIÇÃO ORDINÁRIA

O dr. Sérgio Ferreira do Carmo, Delegado de Polícia Titular deste Município de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais etc...

Faz saber que, em obediência ao contido na resolução n° SSP 46/70, de 21 de dezembro de 1970 e no artigo 16, inciso II do Decreto n°51.039, de 9 de agosto de 2006, o dr. Sebastião Antônio Mayriques, DD.° Delegado Seccional de Polícia de São João da Boa Vista- SP, procederá à Correição Ordinária relativa ao primeiro semestre do ano em curso, na data, horário e unidade policial deste município, como segue:

Data: 10/06/2014
Horário: 9h
Unidade: Central de Polícia Judiciária de Espírito Santo do Pinhal, Praça Bento Bueno s/n – Centro
Telefone: 3651-1500.

Dos trabalhos do Corregedor, constará AUDIÊNCIA PÚBLICA, para a qual toda população fica convidada, tanto para ofertar sugestões como também para reclamações, no que tange aos serviços policiais e administrativos executados.
Ficam desde já **convocados** todos os Policiais Civis e demais funcionários para se fazerem presentes na respectiva Repartição, por ocasião dos trabalhos correcionais.
E, para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir este Edital que, como de praxe, será afixado em local próprio e publicado. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e catorze (20/2/2014). Eu Maria Elisa Assi, Escrivã de Polícia que o digitei.

Registre-se. P**ublique-se**. **Cumpra-se**.
Espírito Santo do Pinhal, 20 de fevereiro de 2014.

Sérgio Ferreira do Carmo
Delegado de Polícia Titular

APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Espírito Santo do Pinhal, SP, estabelecida na rua Padre Matheus Van Herkuizen, s/nº Estrada da Areia Branca, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº 8650-00/03 Atividade de Assistência Social** , comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária nº. 351518601-865-000063-1-9, (Psicologia), 35158601-865-000064-1-6 (Terapia Ocupacional), 351518601-865-000066-1-0 (Fisioterapia), emitidas em 5/6/2013 de Espírito Santo do Pinhal.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

ORAÇÃO

PRECE MILAGROSA
"Confio em Deus com todas as minhas forças, por isso peço a Ele que ilumine o meu caminho, concedendo-me a graça que tanto desejo." Mande publicar essa oração e aguarde a realização do seu pedido a partir do quarto dia após a publicação. **I.O.M.**

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**GUILHERME TURATI**	NOME	**DANILA ROCHA DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SANTO ANTONIO DE PADUA – RJ
NASCIMENTO	26/5/1982	NASCIMENTO	15/12/1989
PAI	PAULO ROBERTO TURATI	PAI	SEBASTIÃO PEREIRA DA SILVA FILHO
MÃE	CÁSSIA ELIZABETH RODRIGUES TURATI	MÃE	JOSELIA ROCHA DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PROFISSIONAL LIBERAL	PROFISSÃO	ESTUDANTE
RESIDÊNCIA	RUA AGOSTINHO GIBINI, 40, JARDIM DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA AGOSTINHO GIBINI, 40, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**FERNANDO TAVOLARO FILHO**	NOME	**CLAUDIANA DOS REIS PERINELLI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP
NASCIMENTO	27/12/1972	NASCIMENTO	5/7/1976
PAI	FERNANDO TAVOLARO	PAI	OSMAR PERINELLI
MÃE	CONCEIÇÃO APARECIDA PESOTTI TAVOLARO	MÃE	MARIA DA PENHA DOS REIS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	FUNCIONÁRIO PÚBLICO MUNICIPAL	PROFISSÃO	FUNCIONÁRIO PÚBLICO
RESIDÊNCIA	RUA VALDEMAR DA SILVA COSTA, 60, JARDIM DADÁ MARINELLI.	RESIDÊNCIA	RUA VALDEMAR DA SILVA COSTA, 60, JARDIM DADÁ MARINELLI.

FALECIMENTOS

AMÉLIA APARECIDA PEZOTI DE FREITAS, dia 16/5, aos 68 anos, viúva de Agenor de Freitas. Cemitério Municipal.

ERMELINDA GIRALDI RODRIGUES, dia 17/5, aos 79 anos, casada com José Alfredo Rodrigues. Cemitério Municipal.

YVES JEAN MARIE LETALLUDEC, dia 19/5, aos 83 anos, casado com Ana Ruth Teixeira Coelho Letalludec. Crematório Vila Alpina de São Paulo.

IRACEMA ZIBORDI BULDRINI, dia 19/5, aos 78 anos, viúva de Dorival Inácio Buldrini. Cemitério Municipal.

CÉLIO COMPRI, dia 21/5, aos 67 anos, solteiro, filho de Avelino Compri e Vitória Carreteiro. Cemitério Municipal.

APARECIDA MOGI PALERMO, dia 21/5, aos 92 anos, viúva de Vitório Palermo. Cemitério Municipal.

AGRADECIMENTO

Nós, familiares de **Maria Helena D'Álvia Paiva**, agradecemos o profissionalismo e carinho dedicados por toda equipe do Hospital "Francisco Rosas" em todo tratamento e período de internação de nossa querida esposa, mãe, avó, amiga.
Reconhecemos e agradecemos pelo carinho e o valor daqueles que nos acolheram e confortaram nos momentos mais difíceis, seja no exercício da profissão ou simplesmente com a palavra certa na hora certa, mantendo a proximidade e transmitindo calor humano.
Por mais de um ano de idas e vindas entre casa e Hospital "Francisco Rosas" contamos com a dedicação, carinho e profissionalismo de todos que conviveram e aliviaram a nossa dor em todos os momentos. Através dos médicos, dr. **Edson Rossi** e dr. **Paulo Henrique Elias**, do grupo NAS, agradecemos e registramos a nossa eterna gratidão e amizade à provedoria, equipes de enfermagem e administrativa, a todos que compõem o quadro de pessoal da entidade hospitalar.
Familiares de **Maria Helena D'Álvia Paiva**

Fpe Fundação Pinhalense de Ensino

FUNDAÇÃO PINHALENSE DE ENSINO

UniPinhal Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal

Demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012

Balanço patrimonial

(Em Reais)

Ativo

	Nota	31/12/13	31/12/12
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa		113.289	41.800
Anuidades a receber - líquido	3	5.190.969	4.781.245
Doações compromissadas a receber			619.834
Créditos diversos a receber		438.871	230.737
		5.743.129	5.673.616
Não circulante			
Mútuo a receber	4	5.280.293	3.812.459
Valores a receber - Ação Civil Pública	5	51.996.317	35.972.636
(-) Receitas a apropriar da Ação Civil Pública	5	(51.996.317)	(35.972.636)
Créditos diversos a receber		157.780	144.584
Imobilizado	6	46.122.138	46.439.290
		51.560.211	50.396.333
Total do ativo		57.303.340	56.069.949

Passivo

	Nota	31/12/13	31/12/12
Circulante			
Fornecedores		93.284	41.142
Salários a pagar		479.356	506.853
Férias a pagar		312.569	335.731
Obrigações sociais a recolher		665.924	1.467.283
Acordos e ações trabalhistas a pagar		149.083	727.825
Honorários a pagar		250.668	366.380
Empréstimos bancários			3.000
Mensalidades recebidas antecipadamente		386.078	294.960
Mensalidades a devolver		81.610	98.606
		2.418.572	3.841.780
Não circulante - exigível a longo prazo			
Provisão para riscos trabalhistas	7	4.163.022	3.943.000
Obrigações tributárias	8	84.164.620	67.399.266
Doações para investimento a apropriar			600.000
		88.327.642	71.942.266
Patrimônio Social negativo (passivo a descoberto)			
Déficit anterior	9	(19.714.097)	(12.084.705)
Superávit (Déficit) das operações do ano		1.835.644	(134.140)
Encargos de obrigações do passado		(15.564.421)	(7.495.252)
Déficit social acumulado		(33.442.874)	(19.714.097)
Passivo menos Patrimônio Social negativo		57.303.340	56.069.949

Demonstração do superávit (ou déficit) do exercício

(Em Reais)

	Nota	2013	2012
Receita líquida de mensalidades	10	10.925.455	10.609.655
Taxas e outras receitas		503.129	481.721
Receita operacional líquida (a)		**11.428.584**	**11.091.376**
Despesas operacionais:			
Despesas com pessoal		(6.772.808)	(6.739.131)
Obrigações sociais		(2.780.443)	(2.958.880)
Utilidades (energia, água, telecomunicações)		(400.085)	(461.353)
Serviços de terceiros e registros diplomas		(489.961)	(347.212)
Outras despesas		(359.687)	(609.388)
Depreciações		(459.455)	(437.505)
Despesas operacionais totais (b)		**(11.262.439)**	**(11.553.469)**
Superávit (Déficit) das operações educacionais(c=a-b)		**166.145**	**(462.093)**
Receitas de doações (d)		843.343	250.000
Receitas menos despesas financeiras (e)	4	826.156	77.953
Superávit (Déficit) antes dos encargos da dívida tributária (f=c+d+e)		**1.835.644**	**(134.140)**
Encargos da dívida tributária (g)	8	(15.564.421)	(7.495.252)
Déficit total do exercício (h=f-g)		**(13.728.777)**	**(7.629.392)**

Demonstração das mutações do Patrimônio Social

(Em Reais)

Patrimônio social líquido original de 31/12/2011	13.922.584
Ajustes relativos a exercícios anteriores	(26.007.289)
Patrimônio social de abertura em 01/01/2012	(12.084.705)
Déficit das operações de 2012	(134.140)
Encargos sobre obrigações tributárias e previdenciárias	(7.495.252)
Patrimônio social negativo em 31/12/2012	(19.714.097)
Superávit das operações de 2013	1.835.644
Encargos sobre obrigações tributárias e previdenciárias	(15.564.421)
Patrimônio social negativo em 31/12/2013	(33.442.874)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Demonstração dos fluxos de caixa

	2013	2012
Recebimentos de anuidades e taxas	11.308.863	12.174.175
Recebimentos de doações	750.000	230.166
Recebimentos totais	12.058.863	12.404.341
Desembolsos:		
Despesas com pessoal e obrigações sociais	(9.281.668)	(9.325.973)
Utilidades (energia, água, telecomunicações)	(403.199)	(472.908)
Ações trabalhistas	(808.977)	(861.484)
Serviços de terceiros e registros diplomas	(330.533)	(219.882)
Outras despesas líquidas	(1.017.694)	(1.188.810)
Desembolsos operacionais totais	(11.842.071)	(12.069.057)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	216.792	335.284
Fluxo de caixa das atividades de investimento		
Adições ao imobilizado	(142.303)	(243.793)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Pagamento dívidas bancárias	(3.000)	(132.000)
Variação líquida de caixa	71.489	(40.509)
Caixa e equivalentes de caixa em 01/01/2012	41.800	82.309
Caixa e equivalentes de caixa em 31/12/2013	113.289	41.800

Notas Explicativas

1 Contexto operacional e situação atual

A Fundação Pinhalense de Ensino é uma entidade sem fins lucrativos, situada em Espírito Santo do Pinhal (SP), mantenedora do Centro Regional Universitário Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL, que tem, estatutariamente, como objetivos, entre outros, formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica e promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos.

A Fundação está sob intervenção judicial desde julho de 2010, em decorrência de Ação Civil Pública promovida pelo Ministério Público com denúncias de gestão fraudulenta, desvio de recursos, nepotismo e sonegação fiscal, tendo havido imediato afastamento dos Diretores da Fundação e seus Conselheiros Curadores; o Interventor original foi sucedido por Comissão Interventiva em janeiro de 2011, com Administrador Judicial designado desde então.

Em julho de 2012 foi prolatada sentença de primeira instância nessa Ação Civil Pública, com condenação de tais dirigentes e definitiva destituição dos cargos que ocuparam. A sentença considerou a existência de "desvio de finalidade", "abuso de poder", "desvio de patrimônio social em favor particular", "atribuição de altíssimos salários para si e para seus familiares", "apenas 16 pessoas representavam 33,65% de todo o gasto da folha de salários", confusão do "patrimônio social com seus patrimônios particulares", "empréstimos (mútuos) sem a devolução do dinheiro emprestado", "simulações de demissões sem justa causa", comprometimento do patrimônio imobiliários "ficando todos os imóveis da instituição de ensino onerados", "pluralidade de atos ilícitos civis" etc. A condenação definiu alguns dos valores a serem ressarcidos, definiu critérios a serem utilizados na determinação de outros valores também a serem ressarcidos à FPE e determinou ainda a penalização por danos morais de R$ 10 milhões. Os valores já definidos estão registrados nas demonstrações contábeis, restando outros a serem definidos na ação de cobrança. A cobrança desses valores é de competência do Ministério Público e da Justiça Estadual, e não da FPE.

O Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo julgou o recurso interposto pelos ex-administradores da FPE e manteve, na íntegra, a condenação dos seus ex-dirigentes e a definitiva destituição dos cargos que ocuparam, com exceção dos danos morais; a FPE recorreu desta última parte.

Como consequência do declínio acadêmico provocado pela deterioração moral e financeira, as avaliações institucionais promovidas pelo Ministério da Educação acabaram por redundar, em final de 2011, em Medida Cautelar pela emissão do Despacho nº 237 pelo MEC, que suspendeu a autonomia e limitou a entrada de alunos do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal – UNIPINHAL. Sabidamente essa decisão abrangeu trabalhos de avaliação do quinquênio terminado em 2010, ou seja, praticamente todo ele relativo ao período da gestão dos que foram afastados.

Assim, sob a intervenção judicial e com essa Medida Cautelar, enormes problemas ocorreram com a obtenção de novos ingressantes e com a evasão dos que frequentavam os cursos do Centro Universitário. Apenas ao final de 2012, depois de muitos anos, pela primeira vez o número de ingressantes superou em mais de 40% o número de ingressantes do ano anterior e em 2013, comparado a 2011, esse número subiu para 98%.

Em dezembro de 2013 o MEC levantou, de forma completa, a Medida Cautelar que pesava sobre o Centro Universitário.

Durante 2012 e 2013 ações já haviam conseguido fazer levantar a maior parte das restrições derivadas da Medida Cautelar do MEC: o Unipinhal voltou a ter autorização dos registros dos diplomas por ele emitidos, o curso de Educação Física voltou a poder ser oferecido, a medida cautelar sobre o curso de Enfermagem foi levantada e a restrição maior ao número de vagas oferecidas foi levantada também. **E, em dezembro de 2013, todas as demais restrições foram levantadas, o que leva o UNIPINHAL a ter total autonomia universitária, podendo instituir novos cursos de graduação, cursos de pós-graduação etc. Assim, o MEC não tem mais nenhuma restrição com a Instituição e restabeleceu toda a confiança noUNIPNHAL atribuindo-lhe todas as prerrogativas de Centro Universitário.**

As ações da gestão universitária vêm contribuindo para o crescimento das notas atribuídas pelo Ministério da Educação aos cursos do Unipinhal, com 6 cursos recentemente avaliados (2012 e 2013), com 3 deles com nota 3 e 3 com nota 4, numa escala de 0 a 5. **E o Índice Geral de Cursos (IGC) obtido no último triênio foi 3, também na escala de 0 a 5, que mede o desempenho dos cursos, desempenho dos alunos no ENADE, desempenho dos professores, da gestão administrativa e pedagógica, estrutura física e outros indicadores, fazendo com que o UNIPINHAL suplantasse muitas das maiores e mais conhecidas instituições de ensino do Brasil.**

Assim, esta gestão acredita e declara sua confiança na continuidade da recuperação da imagem e das condições do Unipinhal, ainda mais contando com a força e o empenho de seus professores, funcionários e alunos, bem como com a participação da sociedade Pinhalense e dos futuros alunos.

As demonstrações contábeis a seguir evidenciam a posição patrimonial e financeira da FPE e suas mutações durante 2012 e 2013. A Comissão Interventiva alerta para a necessidade de interpretação adequada quanto à dívida tributária e previdenciária ajuizada pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, bem como a trabalhista, cujos equacionamentos só podem se dar a longo prazo.

A primeira medida conseguida foi a de instituição de um fundo para pagamento das indenizações deliberadas em ações trabalhistas, à base de 3% dos ingressos da entidade; com isso, os beneficiários vão recebendo seus direitos conforme recursos desse fundo administrados pela própria Justiça Trabalhista.

Equacionamentos específicos para as obrigações tributárias e previdenciárias continuam também em estudo e em ações em andamento por parte da gestão da FPE.

2 Apresentação das demonstrações contábeis – Base de preparação e mensuração

A Comissão Interventiva da Fundação optou por elaborar balanço patrimonial em 1º de janeiro de 2012, conforme facultado pelo Pronunciamento Técnico CPC 37 (R1) - Adoção Inicial das Normas Internacionais de Contabilidade, aprovado pela Resolução CFC nº 1306/2010 do Conselho Federal de Contabilidade (IFRSs). Todos os ajustes retroativos a essa data com impacto no resultado foram efetuados como ajustes de exercícios anteriores, parte em 31 de dezembro de 2011 e parte em 01 de janeiro de 2012, diretamente contra superávits e déficits acumulados, nos termos do art. 186 da Lei nº 6.404/76, mas sem reelaboração das demonstrações contábeis anteriores, conforme nota 3. Veja-se a nota no 09.

(a) Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil em observância aos Pronunciamentos, Interpretações e Orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, correspondentes às Normas Internacionais de Contabilidade.

A emissão das demonstrações contábeis foi aprovada pelo Administrador Judicial e pela Comissão Interventiva em 12 de abril de 2014.

(b) Base de mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico como base de valor, com exceção dos ativos imobilizados que foram registrados a seu valor justo com base em 01 de janeiro de 2012, conforme o conceito de custo atribuído (*deemed cost*) permitido à instituição que pela primeira vez adota as novas normas contábeis; essa autorização se encontra no citado CPC 37 (R1), item 30. Ou seja, esses ativos imobilizados estão registrados com base em valores baseados em laudos externos (quase todos) e alguns laudos internos com base em seus valores de mercado de 01 de janeiro de 2012. **A título informativo: a FPE recebeu, no início de 2014, nova avaliação do seu ativo imobilizado composto por terrenos e construções, no montante total de R$ R$ 72.597.314,74.** Esses valores estão sendo utilizados para fins de oferecimento como garantia da dívida tributária.

(c) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com as normas do CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e utilize premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Isso tem como consequência que alguns resultados reais futuros poderão divergir dessas estimativas ora utilizadas.

(e) Instrumentos financeiros

A Fundação não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa não são considerados virtualmente certos por razões legais ou de efetiva viabilidade prática em futuro previsível, evidenciando-os apenas em notas explicativas. Quando sua evidenciação é considerada relevante, o reconhecimento no ativo é seguido de conta retificadora de forma a não influenciar o valor total dos ativos apresentados.

A Administração entende não haver diferenças materiais entre os valores registrados contabilmente dos instrumentos financeiros ativos e passivos e seus valores justos.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, que sejam sujeitos a um risco insignificante de alteração do valor e sejam utilizados na gestão das obrigações de curto prazo.

Recebíveis

Os valores a receber são registrados por seus valores originais, ajustados por juros ou atualizações monetárias quando pertinente, e ajustados por contas retificadoras para cobrir perdas prováveis estimadas ou por contas representativas de receitas a apropriar, exceto se explicitado de forma diferente.

Provisões

As provisões são reconhecidas em função de evento ocorrido e derivado de obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e desde que provável que um recurso econômico, normalmente o caixa, seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido e ajustadas por encargos específicos quando pertinente.

Obrigações Tributárias e Previdenciárias Vencidas

As obrigações tributárias e previdenciárias referem-se basicamente a INSS e Imposto de Renda retidos de professores e funcionários não recolhidos antes da intervenção (apropriação indevida) e INSS patronal, devidamente atualizados pelos encargos legais devidos. As atualizações estão reconhecidas segregadamente na demonstração do resultado.

(f) Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Registrado por valores atualizados, com base no custo atribuído (conforme autorização do Pronunciamento Técnico CPC 43 (R1) – Res. CFC 1.325/2010) conforme avaliações em 01 de janeiro de 2012, com poucos e não relevantes itens mantidos ao custo histórico; os adquiridos após essa data estão pelo custo de aquisição. O imobilizado é deduzido das respectivas depreciações, calculadas pelo método linear e levando em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens e seu valor residual. Terrenos não são depreciados.

As vidas úteis estimadas são as seguintes:

Imóveis	1
Computadores e periféricos	20
Móveis e utensílios	10
Máquinas e equipamentos	10
Biblioteca	10

(g) Receita operacional

Receita de serviços

A receita operacional de serviços no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, basicamente de alunos. A receita operacional bruta é reconhecida mensalmente pelos valores de face das mensalidades, e a seguir são contabilizados os ajustes por bolsas e descontos concedidos. As receitas de taxas diversas são reconhecidas quando recebidas. A conciliação entre as receitas brutas faturadas e as receitas líquidas desses abatimentos está na nota 10.

Receita de doações

A FPE recebeu doações destinadas a investimentos e também doações com destinação livre. Os valores são reconhecidos conforme recebimentos ou comprometimento formal dos doadores. As receitas com destinação livre são reconhecidas diretamente como receita no resultado, e as vinculadas a investimentos são reconhecidas no passivo para confrontação com as depreciações e amortizações desses investimentos.

(h) Receita e despesa financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre aplicações financeiras, apropriadas por competência, receitas de juros sobre mensalidades em atraso e atualização de mútuos a receber.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos bem como atualizações monetárias e juros sobre obrigações tributárias e previdenciárias, reconhecidas por competência. Tarifas bancárias e comissões sobre cartões também estão incluídas entre essas despesas e reconhecidas quando incorridas.

(i) Despesa operacional

As despesas operacionais se referem a gastos com remunerações de aula, salários, encargos sociais, consumo de materiais de laboratórios e outros, utilidades como energia, água e telecomunicação, manutenção, tributos, depreciações e outras despesas, todas apropriadas por regime de competência.

Anuidades a receber

	2013	2012
Anuidades em atraso e acordos a receber	R$ 9.813.953	R$ 10.055.771
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	R$ (4.622.984)	R$ (5.274.526)
Anuidades a receber - líquido	R$ 5.190.969	R$ 4.781.245

Essa provisão foi considerada como necessária pela gestão tendo em vista a provável impossibilidade prática de recuperação de grande parte dos valores a que a FPE tem direito, em função de prazos decorridos, não localização de alguns devedores e não existência de garantias por parte de devedores localizados. Políticas novas de acordos amigáveis e judiciais estão sendo praticadas de forma a viabilizar o recebimento de pelo menos parte desses direitos.

4 Mútuo a receber

Refere-se a contrato de mútuo com pessoa jurídica relacionada a ex-administradores, atualizado monetariamente, em cobrança judicial. A atualização monetária está registrada em Receitas Financeiras.

5 Ação Civil Pública

Valores estabelecidos na decisão judicial na Ação Civil Pública contra ex-administradores da FPE exarada em 2012 e mantidos em sentença do TJSP; há valores que não estão ainda incluídos por não estarem com seus montantes finais estabelecidos. Os valores finais serão conhecidos quando da execução da cobrança e poderão ser maiores do que esses evidenciados. O valor contabilizado não foi ainda apropriado como receita (Pronunciamento Técnico CPC 30 (R1)).

6 Imobilizado

	2013	2012
Terrenos	10.295.412	10.295.412
Imóveis	32.410.160	32.410.160
Laboratórios	1.496.644	1.496.644
Biblioteca	2.061.280	1.939.434
Outros	774.806	753.591
	46.038.302	46.895.241
(-) Depreciações acumuladas	(916.164)	(455.951)
	46.122.138	46.439.290

Os valores atribuídos conforme normas vigentes foram obtidos, no caso de terrenos, imóveis, veículos, laboratórios, máquinas, equipamentos, computadores e periféricos por laudos de especialistas independentes à entidade; em raros casos, e com valores não relevantes, foram avaliados por técnicos da própria entidade. Por imaterialidade foi adicionado o Intangível ao total do Imobilizado.

A FPE recebeu, no início de 2014, nova avaliação do seu ativo imobilizado composto por terrenos e construções, no montante total de R$ R$ 72.597.314,74. Esses valores estão sendo utilizados para oferecimento em garantia das dívidas tributárias com a União e não foram objeto de contabilização.

A Fundação mantém seu parque de computadores e periféricos mediante contrato de arrendamento operacional (aluguel), motivo pelo qual não consta de seu ativo imobilizado, conforme Pronunciamento Técnico CPC 06 (R1).

7 Provisões para riscos trabalhistas

Políticas salariais adotadas no passado têm provocado ações trabalhistas que, aliadas às contingências normais em qualquer entidade brasileira, levaram a Administração a constituir provisão para prováveis perdas futuras, com base em consultores externos e avaliações gerenciais.

8 Obrigações tributárias e previdenciárias

Valores de obrigações devidos pelo não recolhimento ao longo de décadas, acrescidos de multas, correção e juros, atualizados até a data do balanço. Estão ajuizados na Justiça Federal.

	2013	2012
INSS patronal e retido dos empregados	57.655.145	48.883.932
IRRF retido dos empregados	21.107.977	13.271.647
Cofins	4.846.655	4.684.553
Outros	554.844	559.134
	84.164.620	67.399.266

Os valores devidos à União foram obtidos diretamente dos extratos da Secretaria da Receita Federal do Brasil. Houve parcelamentos obtidos no passado, suspensos por falta de pagamento.

Os encargos (atualizações monetárias e juros) e ajustes relativos a essas obrigações montaram a R$ 15.564.421 no exercício de 2013 (R$ 7.495.252 em 2012) e estão sendo evidenciados como item à parte na demonstração do superávit/déficit do exercício.

9 Patrimônio social

O Patrimônio Social da entidade foi, inicialmente, constituído por aporte efetuado pelos Membros Instituidores, posteriormente acrescido por superávits e reduzido por déficits.

Ao final de 2011 o Patrimônio Social apresentava-se ainda *formalmente positivo* em R$ 13.922.584, por não conter os ajustes derivados de falta de registros e erros que a Comissão Interventiva nomeada em janeiro de 2012 levantou. Com esses ajustes o Patrimônio Social passou a ser **negativo** no montante de R$ 12.084.705. Os principais ajustes promovidos foram divulgados nas demonstrações do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012.

10 Receita líquida de mensalidades

	2013	2012
Receita bruta de mensalidades	R$13.908.706	R$13.226.636
(-) Descontos por bolsas	(2.384.212)	(1.996.665)
(-) Descontos por pontualidade	(598.760)	(608.829)
(-) Devoluções de mensalidades	(279)	(11.487)
Receita líquida de mensalidades	R$10.925.455	R$10.609.655

11 Gerenciamento de riscos

a) Visão Geral

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Fundação a riscos e os objetivos, as políticas e os processos para a mitigação desses riscos. É responsabilidade da Administração a detecção, a mitigação e toda a política de ações que assegurem condições para fazer face a tais riscos.

b) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro quando alunos e ex-alunos falham em cumprir com suas obrigações contratuais. A Fundação mudou, durante 2012, as pessoas, a estrutura e os procedimentos de cobrança para redução da inadimplência, que de fato se reduziu durante o período. Os créditos antigos estão em processo de cobrança amigável ou judicial, estando sendo preparado mutirão, inclusive judicial, para recuperação máxima dos valores em aberto.

A exposição ao risco de crédito é influenciada principalmente pelas características individuais de cada cliente e das garantias oferecidas para liquidação das cobranças judiciais.

A Fundação estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber. Veja-se a nota 3.

c) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco da Fundação de encontrar forma viável de cumprimento das obrigações associadas com seus passivos tributários e trabalhistas. Esse é, na opinião da Administração, o maior risco de longo prazo da instituição. Conforme nota 4, ações estão em andamento para mitigação desse risco. Veja-se o item e) adiante.

d) Risco de mercado

Risco de mercado é o relativo à manutenção e crescimento do número de alunos, com a prática de mensalidades que garantam sua continuidade. Esse risco envolve a existência de entidades concorrentes na região e suas práticas.

A mitigação desse risco passa pela manutenção e melhora dos cursos, de forma a garantir formação universitária de qualidade que aumente mais ainda sua confiabilidade e garanta demanda em quantidade e qualificação adequadas.

As ações da gestão universitária vêm contribuindo para o crescimento das notas atribuídas pelo Ministério da Educação, conforme primeira nota explicativa atrás, culminando, ao final de 2013, com o levantamento completo da Medida Cautelar.

e) Risco operacional, incluindo ações trabalhistas, tributárias e previdenciárias

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Fundação, de fatores externos decorrentes de exigências legais e regulatórias e de andamento dos processos judiciais em andamento, tributários, previdenciários e trabalhistas. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Fundação.

Quanto aos processos trabalhistas, o Unipinhal conseguiu a criação pela Justiça do Trabalho de um fundo de 3% (três por cento) sobre o faturamento para fazer face à liquidação das ações em que é condenada. Com isso, ficou mitigada hoje a possibilidade de condenações anormais colocarem em risco a continuidade da instituição. A própria Justiça do Trabalho administra o fundo e determina o direcionamento dos pagamentos.

Riscos relativos aos processos tributários e previdenciários: os imóveis todos da Fundação estão gravados pelas ações de cobrança pela Justiça Federal. A Administração acredita que conseguirá manter em funcionamento seu parque físico para o atingimento de seus objetivos de ensino, pesquisa e serviços à comunidade e está encetando ações que visam equacionamento dessa dívida. Ações judiciais estão também sendo propostas na mesma direção.

Não há como opinar sobre as chances de sucesso e o tempo necessário a tal equacionamento.

Comissão Interventiva

João Antonio Lian
Administrador Judicial
e representante do Poder Executivo

Eliseu Martins
Coordenador da Comissão, Reitor
e representante do Ministério Público

Mário Barbosa
representante do Poder Legislativo

Angelo Domingues Neto
representante da Ordem dos Advogados do Brasil - ESP

João Delbim
representante dos Professores

Luciana Sutto
representante dos Alunos

Francisco Lucas Rosa
representante dos Funcionários

João Batista Detore
Contador CRC 1SP162832/O-5

MOTOMUNDO

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 24 DE MAIO DE 2014 C4

Estrela orientada

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Yamaha Star Bolt quer ser a porta de entrada das custom nos Estados Unidos

RAPHAEL PANARO | AUTO PRESS

Em alguns aspectos, as motocicletas são parecidas com os automóveis. As fabricantes comercializam um mesmo modelo com diferentes nomes em outros mercados ou até mesmo criam marcas para isso. É o caso da Yamaha. Nos Estados Unidos, a casa japonesa possui uma submarca chamada Star Motorcycles, que cuida dos segmentos de custom e cruiser. Mesmo sem o prestígio da icônica Harley-Davidson, a fabricante dos três diapasões quer ir fundo na disputa pela preferência dos norte-americanos entre as custom de entrada. Com a Star Bolt, a Yamaha tem um alvo bem definido: a Harley-Davidson Iron 883 Sportster.

A briga é tanta que a Star Bolt tem um "quê" de Harley. O design é vintage com poucas partes cromadas —muito comuns em motos desse estilo— e propulsor todo à mostra. O design é simples, apenas com as discretas inscrições "Bolt", no tanque, e "Star", no filtro de ar. Ela pode ser encontrada nas cores branco e preto, além de ter superfícies metálicas. Completam o visual, as rodas de 19 polegadas na frente e 16 atrás. Apesar do estilo "old school", a Bolt tem alguns traços de modernidade, como luzes traseiras de led e painel de instrumentos digital.

A Star Bolt tem dimensões enxutas. São 2,29 metros de comprimento, 0,69 de altura do assento, 0,94 de largura, 1,12 de altura e 1,57 de entre-eixos. A altura em relação ao solo é de apenas 13 cm. É um modelo compacto e no "chão" – algo que ajuda a ter um centro de gravidade igualmente baixo. Ela pesa 245 kg e o tanque de combustível comporta 12,2 litros —o que permite uma autonomia entre 210 e 260 km, dependendo do quão se é agressivo com o acelerador. Os freios são a disco, mas não há a opção de ABS.

Quem movimenta a Bolt é o motor de 942 cm^3, presente na Midnight Star produzida atualmente no Brasil. Com dois cilindros em "V" e dispostos a 60°, o propulsor quatro tempos tem comando único no cabeçote, injeção eletrônica e sua refrigeração é a ar. A Yamaha não divulga potência nem torque, mas não fica longe da Midnigth Star, que tem 53,6 cv a 6 mil rpm e torque de 7,83 kgfm a 3 mil giros. A transmissão é manual de cinco marchas. Pelo conjunto, a Yamaha cobra US$ 7.990 —o equivalente a R$ 17.650.

Nos Estados Unidos, ainda há uma versão mais atraente da Bolt. Chamada R-Spec, ela dispõe das cores cinza fosco e verde exército, além de ter uma suspensão traseira mais refinada, com amortecimento a gás e grafismos especiais. Com a mesma mecânica, a Bolt R-Spec custa US$ 8.290 —cerca de R$ 18.300.

Ficha Técnica

Shown with optional accessories.

Motor: A gasolina, quatro tempos, 942 cm^3, dois cilindros em V, duas válvulas por cilindro, comando simples no cabeçote e refrigeração a ar.
Câmbio: Manual de cinco marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: Aproximadamente 53,6 cv a 6 mil rpm.
Torque máximo: Aproximadamente 7,83 kgf.m a 3 mil rpm
Diâmetro e curso: 85,0 mm X 83,0 mm.
Taxa de compressão: 9,0:1
Suspensão: Dianteira por garfo telescópico com curso de 120 mm. Traseira bi amortecido com curso ajustável de 70 mm.
Pneus: 100/90 R19 na frente e 150/80 R16 atrás.
Freios: Disco tipo Wave com 298 mm na frente e atrás.
Dimensões: 2,29 metros de comprimento total, 0,94 m de largura, 1,12 m de altura, 1,57 m de distância entre-eixos e 0,69 m de altura do assento.
Peso: 245 kg.
Tanque do combustível: 12,2 litros.
Produção: Shizuoka, Japão.
Lançamento mundial: 2013.
Preços nos Estados Unidos: US$ 7.990 – cerca de R$ 17.650.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Jeito clássico

HÉCTOR MAÑÓN | DO AUTOCOSMOS.COM/MÉXICO
exclusivo no Brasil para Auto Press

Cidade do México/México – A posição de condução da Star Bolt é muito confortável —especialmente para curtas e médias distâncias. Os pés ficam ligeiramente "jogados" à frente e o guidão fica um pouco acima, mas em uma altura "saudável". Porém, o que chama mais atenção em um primeiro contato é o som estrondoso —clássico de motores V2. O propulsor, aliás, é bastante elástico e há torque em todos os momentos.

O teste contemplou trechos urbanos e de rodovias, sendo a cidade o melhor habitat para esta motocicleta. Isso porque a suspensão é bastante rígida —principalmente na traseira —e o modelo não oferece nenhuma proteção contra o vento. Atrás, também não há qualquer espaço de armazenamento para capacetes, por exemplo. Mas ela confere boa agilidade no trânsito e dá praticidade à equação. O painel de instrumentos digital traz informações básicas, como velocímetro e hodômetro. Um ar moderno para um charmoso visual retrô.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 31 DE MAIO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 6 | CONCLUÍDA ÀS 23H05 | R$ 2,50

DIVULGAÇÃO

MÚSICA

O pinhalense Allê Trajan está fazendo sucesso na Europa com a turnê Felicidade. Ele afirma que o músico brasileiro tem um suingue que o europeu não tem, mas considera o músico europeu mais técnico. página **B1**

SUSTENTABILIDADE

O engenheiro ambiental Rafael Henrique Gonçalves destaca a maneira como o Brasil trata a sustentabilidade, além de ações que precisam ser revistas e implantadas para que o tema seja mais difundido no País. página **B3**

BRUNA MAZARIN

Servidores públicos municipais aceitam reajuste salarial de 6,5%

Os servidores públicos municipais aprovaram o índice de 6,5% de reajuste salarial, contraproposta feita pela Prefeitura na última sexta-feira, 23 —a primeira proposta do Executivo previa reajuste de 6%. A decisão foi tomada durante assembleia realizada na sede do Sindicato dos Funcionários da Prefeitura, Câmara, Autarquias e Empresas Municipais de Espírito Santo do Pinhal (Sindfmesp), na segunda-feira. A convocação ainda previa a deflagração de uma greve no caso da rejeição da proposta, já que os servidores solicitavam um reajuste de 15%. No ano passado, o índice fechado foi de 6,5% —piso salarial de R$ 1.061,31, cesta básica de R$ 140, conquista do vale-transporte e licença que passou de 120 para 180 dias. página **A5**

TEREZA TUMA

DIA DO DESAFIO Mais de 500 crianças de escolas municipais, estaduais e particulares participaram do evento que foi realizado na praça central na tarde de quarta-feira, 28, dia em que foi comemorado o Dia do Desafio. Na ocasião, todos os presentes puderam participar da aula de zumba ministrada pela professora Gabriela Agostini Sanches, da academia World Fitness. página A8

Espírito Santo do Pinhal sedia Simpósio Regional dos Municípios Turísticos

Com o objetivo de auxiliar as cidades da região para que consigam investimento do Governo do Estado de São Paulo para o Turismo, autoridades locais e convidados ligados à área reuniram-se na quarta-feira, 28, nas dependências da Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense para o II Simpósio Regional dos Municípios Turísticos e Municípios de Interesse Turístico. Na ocasião, houve oportunidade para que fossem debatidos temas importantes, como as oportunidades para o setor e as políticas públicas voltadas para o incentivo e a valorização do turismo regional. O evento contou com a presença do deputado estadual Sebastião Santos, autor do Projeto de Lei Complementar (PLC) 32/2012 e do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 11/2013. página **A7**

Centro Dia do Idoso José Palini foi inaugurado

O Centro Dia do Idoso José Palini foi inaugurado na quinta-feira, 29, às 9h30, na Vila Centenário. A finalidade do centro é a realização do serviço de proteção social de média complexidade e o desenvolvimento de atividades visando o fortalecimento de vínculos familiares, o convívio comunitário e a independência dos idosos. O Centro do Idoso encontra-se totalmente equipado e com equipe multidisciplinar para atendimento aos assistidos pelo Programa São Paulo Amigo do Idoso, com realização de atividades que visam promover a autonomia e a sociabilidade, bem como possibilitar o acesso a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer. página **A4**

Município quita débitos com o TJ

A Prefeitura quitou junto ao Tribunal de Justiça o valor de R$ 709.351,46 em precatórios. Alexandre Costa Freitas Bueno, diretor do Departamento Jurídico, explica que o TJ mudou seu modo de pagamento. "Antigamente era pago diretamente no processo, mas, atualmente, é pago em uma conta específica do TJ. página **A4**

opinião

EDITORIAL

Circuito café com leite

Com a finalidade de assessorar as cidades da região para que obtenham investimento do governo do Estado de São Paulo para o turismo, autoridades locais e convidados ligados à área reuniram-se na quarta-feira, 28, nas dependências da SREP para o 2º Simpósio Regional dos Municípios Turísticos e Municípios de Interesse Turístico. Foram tratados temas importantes, como as oportunidades para o setor e as políticas públicas voltadas para o incentivo e a valorização do turismo regional.

Durante o evento, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) foi enfático e destacou a importância ao desmembrar o Departamento de Cultura e o de Turismo no Município. "Foi a partir da montagem do Departamento de Turismo que passamos a sentir o potencial da nossa cidade, que possui muitos atrativos, como o turismo religioso e o turismo histórico". Zeca Bene elencou os mais de 60 prédios que podem ser tombados assim que voltar a funcionar o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (Condephac). "Além disso, temos outras belezas naturais que podem ser exploradas, e o evento é sem dúvida o início do trabalho no quesito desenvolvimento". Argumento decodificado como um filão em que deve ser encalçado pela atual administração. O que em outras, foram apenas elucubrações.

Vem a calhar o pensamento de Jarbas Favoretto, presidente da Associação dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico (Amitur), presente no simpósio, o que comumente acontece com frequência é que há "uma repulsa muito grande das autoridades quando se fala em turismo e outras questões, já que na visão de muitos, isso não é importante". E conclui eficientemente que a "cultura, o turismo e meio ambiente sempre são deixados no rodapé das discussões, e isso é uma falta de inteligência espetacular porque todos os segmentos devem ser olhados da mesma forma e não podemos nos esquecer do turismo, pois é através dele que as pessoas conseguem saúde, educação e muito mais".

Também presente, o deputado estadual Sebastião Santos (PRB), autor do PLC 32/2012 e da PEC 11/2013, —que estabelecem condições e requisitos para a classificação de estâncias e de municípios de interesse turístico—, articulou sobre as condições para receber recursos dessa natureza. "O projeto de lei beneficiará os 140 municípios que estiverem organizados, com plano diretor elaborado e Conselho de Turismo montado. Sem os requisitos técnicos, as cidades estarão fora da competição". Como argumentação, o parlamentar acredita que Espírito Santo do Pinhal tem condições de ser um Município de interesse turístico, "basta adaptar-se e se organizar com toda a documentação necessária". Segundo ele, a municipalidade já tem a lição de casa feita e "isso é muito bom, pois antes do fim do ano nós teremos esse projeto regularizado. Dependerá somente dos investimentos e trabalhos do Município para se desenvolver no segmento do turismo".

Sandra Whitaker, diretora do Departamento de Turismo, elencou no evento alguns dos principais projetos que estão em andamento, como Do Genoma à Xícara, que aborda a vivência sobre a cultura do café, o ciclo cafeeiro, o patrimônio histórico, o café em campo, a parte tecnológica, a torra, a moagem, a embalagem e, por fim, as visitas às cafeterias. Mencionou o próximo circuito que está fomentando que é o do Areião, que consiste no primeiro roteiro turístico rural e que, em julho, lançará as Comidas de Boteco. Um apropriado começo.

O nordeste paulista e o sudoeste mineiro estão ligados por fronteiras —não demarcadas nos mapas. As duas regiões, de identidade marcante, fazem parte do Roteiro Turístico Café com Leite, um circuito de 28 cidades que por suas riquezas históricas e naturais atraem visitantes interessados no turismo rural. Entre aspectos naturais e culturais, destacam-se as cachoeiras, as trilhas, a gastronomia, as igrejas, o carnaval tradicional e os alambiques artesanais, além do rico artesanato e de doces variados. Enfim, compreendemos que o município de Espírito Santo do Pinhal está inserido —há anos— e com enormes perspectivas de colher frutos em passo acelerado. Porém, basta o Executivo, o Legislativo e os empresários —não só do setor— apenas arregaçarem as mangas para um retorno de investimento adequado ao Município.

CARLOS BRICKMANN

A baixaria como norma

É uma notícia fantástica, publicada num grande e importante jornal impresso: fala de um relatório da Polícia Federal sobre "as andanças de Fábio Luiz Lula da Silva", filho do ex-presidente Lula, em Foz do Iguaçu; e os encontros que manteve com diretores da Itaipu Binacional, incluindo um amigo da família, Jorge Samek. Houve alguma irregularidade? O relatório não menciona crime algum. Mas, na cópia a que "a reportagem teve acesso" —traduzindo: alguma autoridade com algum interesse no caso a vazou—, há a indicação de "confidencial". O comentário, também citado pela reportagem, é de que o relatório foi classificado pela Polícia Federal como "caso de enriquecimento ilícito". E de que se trata o tal enriquecimento ilícito? O relatório não diz. O vazamento, devidamente amplificado pelos meios de comunicação, também não diz —mas o tom acusatório do documento "a que a reportagem teve acesso" diz tudo o que não é dito.

Em resumo, é o nada transformado em tudo, graças não a informações, mas ao tom agressivo do texto. Fica aquela ideia de que "alguma coisa deve ter acontecido", que "a imprensa sabe de alguma coisa a mais mas não pode publicar porque está censurada", e bobagens do mesmo tipo. A notícia é falsa? Pode até não ser; mas, do jeito que está, não há qualquer justificativa para publicá-la.

E, por falar em nada transformado em tudo, as hordas virtuais de militantes do PT batem o tempo todo na tecla de que o candidato do PSDB à presidência, Aécio Neves, é "traficante de cocaína" —e "traficante da pesada". Alguma prova, algum indício? Nenhum —apenas a afirmação. Quando apertados, os militantes costumam falar no helicóptero pertencente à família Perrella, no qual foi apreendida quase meia tonelada de cocaína. E que é que tem Aécio a ver com Perrella? São amigos, explicam. São no mínimo conhecidos, é verdade; com certeza se chamam pelo primeiro nome ou por apelidos, se tratam com cordialidade. Mas Zezé Perrella, o chefe da família, pertence ao PDT, partido que apoia a presidente Dilma Rousseff. As mesmas ilações podem ser feitas de um lado ou de outro. E ambas, claro, são besteira, baixaria pura, coisa de gente ordinária que quer ganhar as eleições a qualquer custo.

Este colunista não conhece pessoalmente o filho de Lula, Fábio Luiz, nem Aécio, nem Dilma —e só sabia quem é Perrella por ter sido presidente do Cruzeiro. Mas acompanha política o suficiente para saber que, excetuando-se os fundamentalistas de Facebook, nada impede que adversários ideológicos tenham bom relacionamento pessoal. Mauro Santayana, jornalista brilhante, de texto esplêndido, é esquerdista a tal ponto que foi aceito para trabalhar na Rádio Havana, como chefe do setor de transmissões em português; isso não o impediu de trabalhar com o governador mineiro Tancredo Neves, moderado até no seu radicalismo de centro, e de exercer grande papel nas articulações que o levaram a eleger-se presidente da República. Roberto Jefferson e Pedro Abrão, conservadores, sempre se entenderam muito bem com Marta Suplicy.

Isto é política: é preciso manter contatos e colocar o futuro acima de diferenças pessoais e/ou ideológicas, sem medo e sem ódio. Tancredo e Magalhães Pinto, adversários permanentes na política mineira, se uniram para formar um partido que pudesse servir de fiel da balança entre PMDB e PDS. Adversários, sim; mas ambos moravam no mesmo e magnífico prédio à beira-mar, no Rio de Janeiro, sempre que estavam por lá, e juntos tomavam aquele café ralinho, adoçado com rapadura e acompanhado por bons pães de queijo, quentinhos. Ganhar eleições é importante, é a função primeira de um político e de um partido; mas sempre deixando a possibilidade de tornar-se uma oposição leal, quando se é derrotado. O rancor é péssimo conselheiro.

Lembremos John McCain, ao reconhecer a vitória de seu rival Barack Obama: "Até agora ele era meu adversário. De agora em diante é meu presidente".

CARLOS BRICKMANN *é jornalista*

LUCIANO MARTINS COSTA

O problema das meias-verdades

Os principais jornais de circulação nacional desceram do muro e adotaram uma posição claramente contrária às greves e manifestações que infernizam a vida dos brasileiros. De quebra, começam a esclarecer os fatos quanto à Copa do Mundo: artigos, editoriais e reportagens procuram contextualizar a onda dos protestos que usam o campeonato mundial de futebol como escudo e passam a demarcar uma linha entre o direito à reivindicação de alguns e o direito de ir e vir da maioria.

Demorou. Todas as informações que agora embasam os argumentos da imprensa em favor de algum controle das manifestações já eram de conhecimento dos jornalistas há muitos meses. Por exemplo, há setores em greve que foram beneficiados recentemente com acordos para recomposição salarial e haviam concordado com planos de reajuste acertados no ano passado. Os jornalistas que cobrem o dia a dia desses setores sabem disso, mas no calor das greves os jornais se esqueceram de mencionar esse aspecto dos conflitos.

A imprensa agora reconhece que há grande dose de oportunismo em parte dos movimentos que levam grupos de manifestantes às ruas, mas andou misturando contextos diversos ao tratar com igualdade, por exemplo, famílias pobres que reivindicam o direito à moradia e funcionários de empresas de ônibus que descumpriram acordos firmados por seus sindicatos.

A sociedade precisa encarar a necessidade de incrementar a luta contra a miséria e a herança das muitas décadas de carência social, mas não deve ser obrigada a suportar o efeito colateral da disputa pelo poder em entidades sindicais que lembram organizações mafiosas.

Os danos causados pela onda de greves podem ser imaginados pelo leitor que se depara com a reportagem publicada nesta quinta-feira, 29, pelo Estado de S. Paulo, que, num balanço sobre as paralisações no setor de transporte público, anota que pelo menos 2,5 milhões de pessoas foram prejudicadas pela falta de ônibus em quatro capitais em apenas um dia.

As perdas provocadas por outros movimentos, como as greves de policiais, não podem ser calculadas, já que estão relacionadas como causas de aumento de mortes violentas no período.

Na lista de reportagens, artigos e editoriais que confluem no sentido de exigir um limite para os protestos alinha-se o manifesto de intelectuais que cobram o cumprimento da legislação que garante o direito de ir e vir, observando que o interesse de 50 manifestantes não pode causar a paralisação da Avenida Paulista, parte do trajeto onde provavelmente acontece todos os dias o maior tráfego de ambulâncias do mundo.

Da mesma forma, algumas vozes tidas como sensatas por suas credenciais acadêmicas anotam que o clima de tensão provocado pelas manifestações afeta a economia, minando a confiança de empresários e trabalhadores.

Não se vai aqui afirmar, levianamente, que a imprensa é responsável por essa situação que agora condena. Mas pode-se, sim, observar que parte desse clima vem sendo alimentado por uma cobertura pífia, quando não tendenciosa, que se caracteriza pela profusão de meias-verdades.

Por exemplo, a cobertura deixou que se cristalizasse a ideia de que a Copa é uma iniciativa do poder público. Ora, se é papel da imprensa buscar a representação objetiva da realidade, seria de se esperar que, desde o primeiro cartaz dizendo "Não vai ter Copa", os jornais tivessem respondido com a verdade dos números sobre o evento.

Sim, porque, se hoje até os índios que se manifestam na Esplanada dos Ministérios e os trabalhadores sem teto que tentam sitiar a Arena Corinthians gritam palavras de ordem contra a Copa, é porque a imprensa deixou que se espalhassem bobagens por aí —como a versão de que o dinheiro investido em obras para o torneio internacional de futebol poderia resolver o problema da moradia ou melhorar o sistema de saúde.

As informações oficiais sobre o que é gasto público e o que é investimento privado para a Copa do Mundo estão disponíveis há muito tempo no site criado para cumprir o protocolo de transparência acertado entre o governo federal e a Fifa em 2008 —copa2014.gov.br. Ali estão os argumentos que desmontam todo o arcabouço de justificativas usadas pelos que levaram os protestos ao paroxismo.

Se houve desvios, como fazem crer muitos indícios, cabia à imprensa denunciar, esclarecendo a quem cumpre cada responsabilidade. Mas a imprensa só acordou para o efeito nocivo das meias-verdades quando os protestos chegaram perto de ameaçar os lucros da festa.

LUCIANO MARTINS COSTA *é jornalista*

CARTAS E E-MAILS

Comarca de Espírito Santo do Pinhal - 133 anos; 1881-2014

Não me move qualquer intenção de render ensejo às considerações acerca da formação histórica do município, mas apenas colocar em destaque aspecto relevante da instalação da comarca, albergando os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antonio do Jardim.

Em 28 de maio passado, a comarca de Espírito Santo do Pinhal completou 133 anos de sua instalação, criada pela lei 62, de 28 de maio de 1881, classificada como de 2º entrância e onde foi nomeado em 1882 como primeiro magistrado para a judicatura o doutor Fabiano Augusto Nogueira Porto, consorciado com dona Maria Augusta Vergueiro Porto, e, como representante do Ministério Público Estadual, o doutor Abelardo Cerqueira César, esposado com dona Maria José Vergueiro César, dos quais me orgulho como sobrinho-neto. Justo e legítimo relembrar, na oportunidade, da data histórica da comarca, dos preclaros magistrados e dos ilustrados promotores de Justiça que, ao lado de eminentes causídicos, ao longo dos anos, ornamentaram com sua inteligência, profundo conhecimento do direito, elevado senso de justiça e indiscutível respeito à Justiça, engrandeceram o poder Judiciário, o Ministério Público e a advocacia pinhalense. Nada mais do que a merecida recordação.

José Eduardo Vergueiro Neves
é membro efetivo do Instituto dos Advogados de São Paulo

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórteres: **Bruna Mazarin e Lígia Souza**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Edson Dax, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rafael Parente, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

MAILSON RAMOS

Contradições entre o público e o privado

As telenovelas, se são consideradas meras obras de ficção e nada têm a ver com a realidade, como referendam os créditos finais, não deveriam causar impacto na sociedade quando justamente sua característica de reflexo com a vida dos telespectadores é sempre acentuada. A análise é apenas o fio da meada. Em matéria de representatividade, a telenovela aperfeiçoa o mundo exterior ao seu enredo e faz com que cada telespectador se sinta um pouco participante dele. A ideia contrária, de que os autores buscam maneiras de levar a realidade à teledramaturgia, é fracassada. A intenção é sempre mostrar outros mundos, outras atitudes, outras decisões e, sobretudo, educar quem assiste. É possível perceber uma clara contradição, ou mesmo confusão, entre aquilo que é público e o que é privado. A novela Em Família representa claramente a inversão destes valores.

Tudo deve ser decidido no âmbito familiar, mesmo a tentativa de homicídio de um dos personagens por outro, que inclusive chega a sepultá-lo vivo. É grave, mas o assunto deve ser tratado em família. É a regressão de um assunto público para a privacidade dos membros de uma família. Ali é necessário discutir todas as coisas que não devem ou não podem ser compartilhadas com mais ninguém. De outro modo, a questão da discussão da homossexualidade é quase sempre um aparato indispensável às últimas telenovelas. Desta feita, o casal é formado por duas mulheres que expõem a olhos vistos sua dificuldade de compreender a orientação, seus sentimentos e medos. Isto constitui a inversão. Um assunto particular, privado, caracteristicamente pessoal, é sobreposto aos interesses de discussão do público como assunto público.

Por assim escrever há várias décadas sobre família, e mantendo quase as mesmas características dos personagens, Manoel Carlos parece ter adquirido um senso especial para inverter as discussões entre esferas contrárias. Isto também acentua a necessidade da televisão em educar o telespectador, incitá-lo a pensar antes nas suas convicções de sociedade, civilização e cidadania, sem compreender que cada um pode construir seus próprios ideais. O que deve ser discutido em esfera pública e esfera privada depende sempre das diretrizes da própria sociedade, e não duma obra de ficção e suas temáticas discursivas.

Dentro da própria discussão sobre os assuntos familiares, a trama expõe o crescimento de uma vilã, interpretada por Ângela Vieira, que inferniza a vida do ex-marido e da filha, uma jovem que se envolveu com um rapaz pobre. Tipicamente burguesa e adepta ao ódio de classe, Branca, como personagem, perde a simpatia e a legitimidade de fala, por sua vilania, diante dos telespectadores. Isso reforça a ideia de que todas as decisões das personagens tenham um conteúdo de maldade. Talvez por isso tenha passado despercebida a estupefação de Branca ao encontrar a filha com o namorado em seu quarto. Naquele momento em que exige respeito porque é a dona da casa, a personagem está corretíssima, embora a condição de vilã, estereotipada, não a faça conseguir anuências.

E todos os empregados, jardineiros ou servos nas novelas devem ser sempre negros, como se não houvesse pessoas de todas as cores desempenhando funções diversas em todas as áreas de trabalho. É como se quisessem manter as coisas historicamente em seu devido lugar. Em telenovelas, negros devem ser no máximo coadjuvantes, quando muito participantes de núcleo principal. Manoel Carlos, para não parecer tão estranho à luta contra o racismo, cria uma doméstica que é quase confidente de Helena, cria um estereótipo baseado em uma raridade: há poucas empregadas com um nível de proximidade tão grande com os patrões. No entanto, depois da PEC das Domésticas, a TV Globo tem trazido para si o tom da discussão. O público na esfera do privado.

MAILSON RAMOS é escritor

Legislativo

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A Câmara municipal realizou na manhã de ontem, sexta-feira, 30, as sessões extraordinárias de número 10 e 11, que foram convocadas para respeitar o prazo de votação de projetos que estavam na pauta e não foram votados em sessão ordinária — já que o Legislativo suspende os trabalhos na quarta segunda-feira de cada mês.

Durante a extraordinária, foi lido o projeto de lei complementar 53/2014, do Executivo, que dispõe sobre a inclusão dos parágrafos 5º e 6º, ao artigo 412, da Lei nº 2.829, que trata do Código Tributário Municipal. Ele tinha prioridade de apreciação por ter estourado o prazo disposto no artigo 42 da Lei Orgânica do Município, que estipula que os projetos de lei de iniciativa do prefeito, considerados relevantes, deverão ser apreciados em regime de urgência, no prazo de 45 dias, caso seja solicitado. O prazo do projeto passa a valer conforme o disposto no artigo 41, que determina que os projetos de lei enviados à Câmara, quaisquer que sejam os seus autores, deverão ser apreciados dentro de 60 dias. Os prazos foram alterados por solicitação do Executivo.

O projeto de lei 68/2014, do Executivo, que dispõe sobre o incentivo à instalação de novas indústrias no Município e criação do Fundo de Auxílio às empresas industriais e prestadoras de serviços, também estava na pauta, mas não foi votado. Ele ainda está dentro do prazo e será apreciado na próxima sessão ordinária.

FOTOS: CHICO RAMON

Kleber Scalese Junior

Osiris Paula Silva

Distrito Industrial
Osiris Paula Silva (PSD) ainda comenta sobre a verba que será destinada ao Distrito Industrial. "Estivemos no Distrito observando e as obras já começaram. Foi feita a licitação e podemos ver as primeiras máquinas demarcando o terreno". O vereador ainda complementa: "O Distrito Industrial já é uma realidade. Tratativas começaram a ser feitas com algumas empresas, que se instalarão no Distrito. Isso vai fomentar o comércio e trazer o desenvolvimento para o nosso Município".

O presidente da Câmara, Sergio Del Bianchi Junior (PSD) comenta que há um ano a população "espera" pelo Distrito Industrial e ressalta que as obras estão "apenas no início". "Até que a infraestrutura básica esteja pronta, só iremos dispor do distrito a partir de 2015. Ou seja, mais um ano de espera, mais alguns meses para que alguma indústria se instale lá e comece, de fato, a gerar empregos e benefícios para nossa população".

Em relação à fala do presidente, Kleber Scalese Junior (PSDB) esclarece que faz apenas um ano que a verba para o distrito foi liberada. Segundo ele, desde 2007, quando o distrito foi adquirido, "as terras estão paradas". "Há sete anos a população espera por isso".

José Gilberto Viola (PP) ainda antecipa que há a possibilidade de uma única empresa ocupar o espaço do Distrito Industrial. "Esse Distrito Industrial poderá ser ocupado por uma empresa só, que vai representar R$ 90 milhões de ICMS por ano. É uma empresa que não podemos divulgar ainda. Vamos avançar nessa questão de desenvolvimento e geração de empregos em Espírito Santo do Pinhal", comenta.

Projetos
Projeto de lei 36/2014, do Executivo, que dispõe sobre a delimitação da zona urbana do Município de Espírito Santo do Pinhal e dá outras providências. 8 a 0.

Projeto de lei 49/2014, do Executivo, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) e dá outras providências. 8 a 0.

Projeto de lei 62/2014, do Executivo, que dá nova redação ao disposto no artigo 6º, da Lei nº 4.029, de 18/02/14, que autorizou o Poder Executivo a receber dação em pagamento em bens imóveis, para fim de extinguir crédito tributário e dá outras providências, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças, Serviços Públicos e Parcelamento. 8 a 0.

Projeto de lei 63/2014, do Executivo, que concede anistia fiscal de juros e multas aos mutuários da extinta Empresa Municipal de Habitação (Pinhab), parcela débitos e dá outras providências. 7 a 0.

Projeto de lei 64/2014, do Executivo, que autoriza o Município a receber em doação, sem encargos, imóvel localizado na Vila de Fátima, de propriedade do Sr. José Luiz Bertuchi, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças, Serviços Públicos e Planejamento. 8 a 0.

Projeto de lei 69/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 452.733,66, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde. 8 a 0.

Projeto de lei 70/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 10.800,00, que será utilizado pelo Departamento de Tecnologia da Informática e Departamento de Habitação. 8 a 0.

Projeto de lei 71/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 1.450.000,00, que será utilizado na construção de Centro Comunitário, infraestrutura urbana no Distrito Industrial e Infraestrutura urbana, recapeamento e pavimentação. 8 a 0.

Projeto de lei 72/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 668.181,95, que será utilizado pelo Departamento de Habitação e Departamento de Agricultura e Meio Ambiente. 8 a 0.

Projeto de lei 74/2014, de autoria do vereador José Gilberto Viola, que dispõe sobre o funcionamento dos semáforos após as 23 horas e dá outras providências. 7 a 0.

Projeto de lei Nº 75/2014, do Executivo, que institui o pagamento de auxílio moradia e auxílio alimentação aos profissionais do Programa Mais Médicos do Governo Federal, conforme dispõe a Portaria nº 30, de 12 de fevereiro de 2014, da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde do Ministério da Saúde. 7 a 0.

Projeto de decreto legislativo 1/2014, de autoria da vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, que concede o título de Pinhalense Emérito a Marcelo Nalesso Salmaso. 8 a 0.

Projeto de decreto legislativo 02/2014, de autoria da Mesa da Câmara, que dispõe sobre a adesão da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal ao Protocolo Estatutário do Parlamento Regional do Aglomerado Urbano da Mogiana — Parlamento Regional. 7 a 0.

Projeto de resolução 4/2014, de autoria da Mesa da Câmara, que dá nova redação aos artigos 155 e 156 da Resolução nº 200/95 — Regimento Interno. 8 a 0.

Zoneamento urbano
A Câmara enviou ofícios ao Departamento de Agricultura e Meio Ambiente e à Associação Pinhalense de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos de Espírito Santo do Pinhal a fim de obter esclarecimentos quanto ao projeto de lei 36/2014, depois de mudanças terem sido feitas na proposta inicial. Ele já havia sido discutido em audiência pública, onde foram feitos esclarecimentos por parte do Executivo. Mediante as respostas, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) inseriu um 3º artigo na lei que foi aprovada, que dispõe sobre a ocupação de solo na área de perímetro urbano.

Marco Antonio da Rocha

Obras
O vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB) comenta sobre resposta que recebeu do Departamento de Obras em atenção a um ofício enviado por ele questionando o local em que o Centro Comunitário disposto no projeto de lei 71/2014, do Executivo, será construído. "Quando eu li esse projeto vi que ele não dizia em que lugar o Centro Comunitário seria instalado. Enviei um ofício e recebi resposta do Departamento de Obras. A informação que recebi é de que o centro será construído no Jardim Vitória, na rua Pastor Ismael dos Santos".

O projeto ainda versa sobre recapeamento de ruas do Município, informação também indagada por meio de ofício por Marco Antonio. "Ainda havia questionado que o projeto não tinha informações quanto às ruas seriam recapeadas. Em atenção ao meu ofício, o Departamento de Obras enviou lista com as ruas que serão recapeadas [21 vias, ao todo]".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Joaquim Barbosa: popular ou populista?

Por força da parábola A Tábua e os Pregos se sabe que uma ferida verbal — uma ofensa— é tão maligna para a alma como uma agressão física. Quando você ofende alguém, ficam as marcas. Você pode enfiar uma faca em alguém e depois retirá-la. Não importa quantas vezes você peça desculpas, a cicatriz ainda continuará lá. Joaquim Barbosa, que disse que vai deixar em breve a magistratura, foi um juiz independente e corajoso, mas deixa cicatrizes profundas nas almas de todas as pessoas que foram vítimas das suas temperamentais ofensas. Muitos vão comemorar sua saída; outros irão lamentar profundamente. Para alguns ele já vai tarde; para muitos ele fará muita falta na desprestigiada magistratura brasileira. De qualquer modo, para quem nunca acreditou na punição dos poderosos no Brasil, JB se mostrou, especialmente no julgamento do mensalão do PT, um exemplo de juiz autônomo e idealista.

Precisamente porque fugiu do figurino demarcado pelo exercício do poder no Brasil, JB se tornou o mais popular julgador do País —de todos os tempos. Jamais um juiz da Suprema Corte foi tão adorado, mas, ao mesmo tempo, tão odiado, inclusive pelos seus colegas de tribunal, pelo seu irascível temperamento, pela sua incapacidade de dialogar, de buscar consensos. Penso que a melhor comparação para se definir JB é com Ayres Britto. A personalidade de ambos encaixa-se na demarcação esquadrinhada por Nietzsche, no final do século 19, que distinguia duas morais: a nobre —aristocrática— e a plebeia —rancorosa. São duas escalas de valores completamente opostas: guerras nobres, aventuras, a dança, os jogos, os exercícios físicos, a poesia, o diálogo, a busca de consenso, as atividades robustas, livres, alegres: isso tudo faz parte da moral nobre, que não tem nada a ver a moral rancorosa, ressentida, odiosa, vingativa, impotente etc.

JB se mostrou independente porque não compactuava com os grandes conchavos entre os donos do poder —elites econômicas e políticas—, terrivelmente perniciosos para os interesses da nação. Mas ao mesmo tempo maltratava os advogados assim como seus pares, mostrando-se muitas vezes —como diz a mídia compartilhada— um imbatível "barraqueiro", identificando-se nessas horas com o pensamento ressentido das massas rebeladas. Daí, aliás, seu prestígio grandioso perante as massas de todas as classes sociais. Respeitando-as, sabiamente decidiu não ingressar na política partidária, que não é mesmo a sua praia —como disse FHC. A política não é o lócus adequado para quem gosta de tomar decisões sozinho, sem apego, muitas vezes, às formas e solenidades —como fez no mensalão, ao não separar o julgamento dos que não tinham foro privilegiado, negando-lhes o duplo grau de jurisdição, assegurado pelo sistema interamericano de direitos humanos.

JB, que mandou para a cadeia quem violou as bases sagradas da democracia, comprando votos de parlamentares venais e corruptos, se tornou extremamente popular justamente porque conta com perfil populista. Nunca titubeou, mesmo como magistrado ou presidente da Corte, em performar para as massas, usando inclusive gestos e linguagem inteligíveis por elas. Nessa arte mostrou-se insuperável. Proferiu votos importantes —quando aprovou o aborto anencefálico, por exemplo—, mas nunca deixou de se mostrar agressivo, autoritário e deselegante em suas manifestações. Ficará para a memória do tempo como um juiz controvertido, sem meio termo: tanto quanto todos os populistas da história —Getúlio, Jânio, Peron etc.—, sempre será amado por alguns e odiado por outros —sobretudo pelos que ainda não curaram as cicatrizes nas suas almas dilaceradas pelas ofensas barbosianas.

LUIZ FLÁVIO GOMES *é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]*

OBRAS

Parte do terminal rodoviário é interditada após ônibus colidir em laje

Marcos César Mello de Almeida, diretor do Departamento de Obras explica situação da parte superior do terminal rodoviário

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Os pedestres que transitam pela plataforma superior da rodoviária encontram dificuldades desde sexta-feira, 23, quando um ônibus colidiu contra a laje do prédio, fazendo com que o local precisasse ser interditado.

Procurado para esclarecer o ocorrido, Marcos César Mello de Almeida, diretor de Obras do Município, disse que "a parte superior da rodoviária que está interditada passará por reforma".

Questionado sobre a situação do prédio que abriga a rodoviária, Marcos respondeu que "toda cobertura será refeita". "Há muita infiltração de água nos períodos de chuva. O piso superior será todo reformado para propiciar melhores condições ao Cartório Eleitoral e para a instalação de uma unidade da Circunscrição Regional de Trânsito (Ciretran), no modelo Poupatempo, com adaptações visando atendimento das normas de acessibilidade. Saliento que o projeto já está em fase de orçamento". Segundo o diretor de Obras, "o prefeito José Benedito de Oliveira conseguiu viabilizar junto ao Governo do Estado o valor de R$ 150 mil para custear parte das obras". Enquanto os trabalhos não são concluídos, quem passa pelo local tem de enfrentar o risco de andar próximo ao local interditado.

BRUNA MAZARIN

Segundo Marcos César Mello de Almeida, diretor de Obras, a parte superior da rodoviária passará por reforma

Cargo

O diretor assumiu o cargo no final de dezembro e, desde então, vem trabalhando para o desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal. "O Departamento de Obras é apenas mais um instrumento para a implantação de políticas públicas que objetivam propiciar melhor condição de vida para a população pinhalense", afirmou Marcos.

Segundo ele, sua função no Executivo é "contribuir para que os planos que o prefeito tenha traçado junto com a população possam ser viabilizados". "A cidade é o resultado de uma construção diária em que o fundamental é o bem-estar do povo. Estar no serviço público com este espírito é o maior desafio".

Sobre os benefícios que os pinhalenses receberão até 2016 no que se refere à infraestrutura, Marcos foi enfático ao responder que o Município disponibilizará à população "melhor malha viária e prédios públicos [educacionais, de saúde, de assistência social, de cultura e esportes] em melhores condições, aptos a atender nossa gente, em especial os que mais precisam".

Marcos explica que o Executivo está sempre atento às demandas da população. "A cidade tem conseguido recursos estaduais e federais de grande importância, que começam a aparecer nas obras que estão se iniciando. A preocupação é muito grande no que se refere à melhoria dos prédios públicos, principalmente as escolas e os postos de saúde. Além disso, estar atento às demandas que existem em termos de habitação popular, mobilidade urbana e atração de investimentos são fatos muito importantes, e aproveitando as características de Espírito Santo do Pinhal, podem gerar renda e emprego".

Para finalizar, ele diz que o Departamento de Obras, juntamente com o Executivo, "está desenvolvendo grande esforço para conseguir recursos para projetos de macrodrenagem, —um dos grandes problemas de Espírito Santo do Pinhal em função de sua topografia".

Obras

De acordo com Marcos Almeida, muitas obras estão em andamento. "Posso citar obras importantes, como a reforma das Unidades Básicas de Saúde do Jardim Centenário e da Vila São Pedro; a construção de um novo espaço para a farmácia do Posto de Saúde José de Fillippi; a cobertura do pátio da escola João Batista Tamazo, no Jardim Brasil; e a galeria de águas pluviais na Avenida Washington Luiz. Em maio já foram licitados e o prefeito já assinou os contratos das obras do Condomínio Industrial Waldemar Pereira; para a infraestrutura da rua Marcos Ribeiro; para a galeria de águas pluviais e pavimentação asfáltica dos bairros Village das Rosas I e II; o recapeamento de ruas do centro; da Unidade de Saúde do Jardim Brasil e a substituição de todo o telhado do Posto de Saúde José de Fillipi". Ainda em fase de licitação, estão o Centro Comunitário e uma Unidade Básica de Saúde localizada no Jardim Vitória.

INAUGURAÇÃO

Centro Dia do Idoso José Palini foi inaugurado

Marcelo Palini e Stela Palini Leme realizam o descerramento da placa em homenagem a José Pailini

DIVULGAÇÃO

Marcelo Leandro Braga Palini (Chila) e Stela Márcia Palini Leme participaram do evento representando todos os familiares de José Palini

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Centro Dia do Idoso José Palini foi inaugurado na quinta-feira, 29, às 9h30, na Vila Centenário.

A finalidade do centro é a realização do serviço de proteção social de média complexidade e o desenvolvimento de atividades visando o fortalecimento de vínculos familiares, o convívio comunitário e a independência dos idosos.

O Centro do Idoso encontra-se totalmente equipado e com equipe multidisciplinar para atendimento aos assistidos pelo Programa São Paulo Amigo do Idoso, com realização de atividades que visam promover a autonomia e a sociabilidade, bem como possibilitar o acesso a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer.

Marcelo Leandro Braga Palini (Chila) e Stela Márcia Palini Leme participaram do evento representando todos os familiares de José Palini.

Na oportunidade, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), o diretor de Promoção Social Marcelo José Laurindo, e Agripino Nogueira Filho, diretor do instituto Bezerra de Menezes (IBM), solicitaram ao secretário Rogério Hamam a destinação de recursos que possibilitem ao Município a oportunidade de ampliar o atendimento prestado pelo Centro Dia do Idoso.

PRECATÓRIOS

Município quita todos os débitos com o Tribunal de Justiça

Alexandre Bueno, diretor do Departamento Jurídico, informa que a administração não está medindo esforços para regularizar as pendências, mesmo as das gestões passadas

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

LÍGIA SOUZA

Alexandre Costa Freitas Bueno

Na quarta-feira, 28, a Prefeitura quitou junto ao Tribunal de Justiça o valor de R$ 709.351,46 em precatórios.

O precatório nada mais é do que uma ordem judicial para pagamento de débitos dos órgãos públicos, sejam eles federais, estaduais, municipais ou distritais. Esses débitos são oriundos de condenações judiciais que implicam no pagamento de valores, superiores a 60 salários mínimos.

Alexandre Costa Freitas Bueno, diretor do Departamento Jurídico, explica que o Tribunal de Justiça mudou seu modo de pagamento desses processos. "Antigamente era pago diretamente no processo, mas, atualmente, é pago em uma conta específica do Tribunal de Justiça. Isso é importante tanto para o Município quanto para os cidadãos que tinham alguma pendência, que ganharam na justiça e que em breve receberão o dinheiro. Basicamente está quite tudo o que foi inscrito até julho de 2013; o Município zerou a dívida".

Para o diretor do departamento, as conquistas são resultados das ações da municipalidade. "Este fato demonstra como a administração do prefeito municipal, José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), não está medindo esforços para regularizar as pendências, afinal, o que é devido tem de ser pago. A administração não está medindo esforços para regularizar as pendências, mesmo as das gestões passadas".

ACORDO COLETIVO

Servidores públicos municipais aceitam reajuste salarial de 6,5%

Pauta de assembleia que aceitou a porcentagem ainda previa a deflagração de uma greve, que foi descartada por falta de adesão dos funcionários

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Os servidores públicos municipais aprovaram o índice de 6,5% de reajuste salarial, contraproposta feita pela Prefeitura na sexta-feira, 23 —a primeira proposta do Executivo previa reajuste de 6%. A decisão foi tomada durante assembleia realizada na sede do Sindicato dos Funcionários da Prefeitura, Câmara, Autarquias e Empresas Municipais de Espírito Santo do Pinhal (Sindfmesp), na segunda-feira, 26, iniciada às 19h, em segunda chamada, com adesão de cerca de 80 funcionários. A convocação ainda previa a deflagração de uma greve no caso da rejeição da proposta, já que os servidores solicitavam um reajuste de 15%. No ano passado, o índice fechado foi de 6,5% —piso salarial de R$ 1.061,31, cesta básica de R$ 140, conquista do vale-transporte e licença que passou de 120 para 180 dias.

Da pauta com as 22 reivindicações apresentadas pelo sindicato, três foram aceitas. A Prefeitura arcará com 70% do plano odontológico —até então ela custeava 60%—, a licença nojo será de cinco dias —antes era de dois—, além da garantia de 10% das casas populares que serão construídas para os funcionários inscritos no programa —a solicitação era de 20%.

As cláusulas celebradas no acordo coletivo 2014/2015, assinado pelas partes, inclusive o índice de reajuste salarial, terá validade retroativa a 1º de abril de 2014, que é a data base da categoria.

A assembleia contou com a presença de Elizabete Spinelli, presidente do Sindicato pinhalense; de Valdomiro Sutério, representante da coordenadora regional da Federação dos Sindicatos dos Servidores Públicos Municipais do Estado de São Paulo (Fesspmesp); de Cristina Helena Gomes, presidente do Sindicato dos Servidores de Itapira; Edmilson Ferreira Barros, sindicalista; e da vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD).

Durante a assembleia, a presidente do sindicato lembrou aos funcionários das negociações feitas com a Prefeitura. "Foram diversas negociações e sugestões do sindicato. A Prefeitura bateu firme nos 6%. Sugerimos um aumento escalonado ou de um prêmio de assiduidade em dinheiro. Mas foram colocadas em pauta impossibilidades legais. Isso ainda será estudado. O máximo que chegamos foi a um reajuste de 6,5%, sob a alegação de atingir o limite prudencial". A Prefeitura informa que dentro do atual orçamento "é o máximo que se poderia chegar" sem ultrapassar o limite prudencial de gastos com pessoal, fiscalizado pelo Tribunal de Contas do Estado, que é de 51,3% da receita corrente líquida.

Edmilson Ferreira Barros

Valdomiro Sutério

Elizabete Spinelli

'Falta força da categoria'

Valdomiro fez uso da palavra durante as discussões da assembleia para ressaltar que os servidores sindicalizados precisam "unir forças para conquistas efetivas". "A categoria está receosa. Vejo que essa assembleia está menos numerosa que a da semana passada. Era para ter o dobro de funcionários aqui. Precisamos unir forças para que todos os seus anseios possam ser levados adiante. Falta essa força por parte da categoria".

Na análise do representante regional da Federação, os funcionários sindicalizados de cidades menores sofrem forte influência dos prefeitos. "Em cidades menores, os prefeitos têm uma força muito grande sobre a categoria, então eles pressionam o servidor, que tem grandes dificuldades na hora de buscar e lutar por seus direitos. Ele se esquece de que tem total estabilidade no serviço público. Ninguém pode ser demitido do serviço público por lutar por seus direitos, por fazer uma greve. Lutar pelos seus direitos é uma coisa tão simples, mas o servidor não consegue fazer isso porque se sente ameaçado pelos secretários, diretores e prefeitos", reforçou.

Ele ainda complementou que ações de mobilização precisam ser feitas de forma organizada, mas há a necessidade de grande adesão para que uma greve, por exemplo, seja efetiva. "Falta a vocês, servidores, essa coragem. Vocês precisam se mobilizar mais. Esse pequeno grupo precisa se transformar em um grande número de pessoas. Vocês têm que ajudar o sindicato. Se não há conversa, discussão, não tem união e dificilmente vai haver greve. Os servidores precisam se organizar. Greve sem mobilização é furada. Mobilização é um falando com outro pelo Facebook mesmo, para avolumar. A modernidade está aí. A decisão está na mão de vocês", finalizou.

Greves

A assembleia foi marcada por discussões acerca da viabilidade e legalidade de uma greve. Alguns funcionários se disseram receosos em deflagrar uma greve e serem demitidos ou terem benefícios suspensos. Quanto ao assunto, Edmilson explicou aos funcionários que não existe greve legal ou ilegal. "Depois da Constituição de 1988 não existe mais isso. Hoje existe greve abusiva ou não abusiva. Ninguém pode afirmar se a greve vai ser abusiva ou não. Só podemos nos basear de acordo com experiências que tivemos de outras greves e os motivos que fizeram delas abusivas ou não. Sabemos das consequências das duas. Nós não podemos afirmar nada em relação a isso. Podemos supor o que pode acontecer ou não nos dois casos".

Para ele, em Espírito Santo do Pinhal não há mobilização suficiente para "enfrentar o prefeito" em uma greve. "Em Piracicaba, onde eu sou servidor público, paramos 4,5 mil dos 5 mil funcionários por 40 dias. Isso porque nós entendemos nossa força e que o enfrentamento era necessário. Não há compromisso nenhum aqui com o prefeito ou com o sindicato, mas com o servidor público. A decisão que temos que tomar aqui é política, não financeira. Financeiramente não temos mais como avançar. Não temos uma categoria mobilizada, em que 600 trabalhadores nos apoiariam contra o prefeito. Nós adoramos fazer greve. Fizemos em vários lugares. Não há problema em fazer greve, desde que haja perspectiva de vitória. Não podemos pegar uma categoria como essa, de Espírito Santo do Pinhal, e ter uma perspectiva de derrota. Campanha salarial não é só no mês salarial, precisa começar a se mobilizar antes, porque podemos parar a qualquer tempo".

Funcionários ainda pediram a Edmilson exemplos de casos em que uma greve pode ou não ser considerada abusiva. "Não há uma definição específica. Para o atendimento do Pronto Atendimento, por exemplo, pode configurar em uma greve abusiva". E complementa: "Numa greve temos que ter o comando de greve, que vai dizer como as coisas vão parar. Vai variar muito de como ela será organizada. Esse comando parte do sindicato. Esse comando vai determinar que tais creches funcionem hoje, outras amanhã, que o PA vá atender dessa forma, que esse setor vá parar hoje, aquele amanhã. Isso para evitar que seja considerada abusiva, por exemplo. Mas se o juiz for contra o sindicato, podemos fazer tudo certo que eles ainda podem achar uma pega para dizer que a greve é abusiva".

Ao ser indagado pelos funcionários quanto à perda de direitos, Edmilson confirmou a possibilidade. "Quando o funcionário entra em greve, tem seu contrato suspenso. Se ela for considerada abusiva, por exemplo, existe a possibilidade de desconto de salário, demissão e perda de direitos. Por isso é preciso organização e mobilização para que tudo funcione corretamente. Mas se eu tivesse 700 trabalhadores aqui, eu garanto que amanhã a Prefeitura estaria parada e não tinha prefeito ou juiz para dizer que a greve é abusiva. Ele ia ter que sentar e conversar. O que define a greve não é a legalidade, é se temos ou não força", completou.

DIZ AÍ...

Você colabora com a coleta seletiva?

João Batista Lago, 52 anos

"Na minha casa fazemos coleta seletiva porque é importante fazer isso pela natureza. Se jogarmos todos os tipos de lixos misturados, seremos prejudicados porque a maioria demora muitos anos para se decompor".

Maria Eduarda Guariento, 15 anos

"Sim, meus pais fazem a coleta seletiva em casa. Eles separam os lixos orgânicos dos recicláveis e, dessa maneira, ajudamos a prevenir coisas ruins, além de ajudarmos a conservar a natureza".

Paulo Stefani Tobias, 37 anos

"Geralmente separo os objetos que são de materiais recicláveis para a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Espírito Santo do Pinhal, do projeto CATAR. É muito importante a colaboração da população para a coleta seletiva. Os rios e a rede de esgoto estão poluídos, causando enchentes, como ocorre na cidade de São Paulo. Se começarmos a nos conscientizar de que não podemos jogar lixo em lugares impróprios, vamos deixar uma geração melhor para o futuro".

Fabiana Castrignano, 39 anos

"Faço parte da coleta seletiva por uma razão muito importante: o que não serve para mim e para a minha casa, pode servir para outros lugares; é a base da reciclagem. O lixo é algo que devemos tratar com consciência".

Fabiana Franco, 31 anos

"Sim, faço coleta seletiva em minha residência e é muito importante para não prejudicar o meio ambiente. Devemos saber da importância que isso traz para nós".

LUIZ CARLOS ACETI JUNIOR

O direito à religião

O Direito Ambiental tem previsão legal para tutelar (defender) o meio ambiente, mas se engana quem pensa que o mesmo apenas tem foco na natureza e no meio ambiente natural. Há também a tutela das questões ligadas ao meio ambiente artificial, e nele estão inseridos inúmeros temas, como por exemplo o urbanismo, a energia, a infraestrutura, a religião e a educação, dentre muitos outros.

Assim, explorando apenas uma faceta dentro do meio ambiente artificial, podemos afirmar que a Constituição Federal consagra como direito fundamental a liberdade de religião, prescrevendo que o Brasil é um país laico. Com essa afirmação vale dizer que consoante a vigente Constituição Federal, o Estado deve se preocupar em proporcionar a seus cidadãos um clima de perfeita compreensão religiosa, propagando a educação para que não exista nem a intolerância e nem o fanatismo.

Deve existir uma divisão muito acentuada entre o Estado e a Igreja (religiões em geral), não podendo existir nenhuma religião oficial, devendo, porém, o Estado prestar proteção e garantia ao livre exercício de todas as religiões.

A liberdade religiosa foi expressamente assegurada uma vez que esta liberdade faz parte do rol dos direitos fundamentais, sendo considerada por alguns juristas como uma liberdade primária.

Para se falar em liberdade religiosa, é importante analisar o próprio conceito de religião, pois conforme ressalta Konvitz, o que para um homem é religião, pode ser considerado por outro como uma superstição primitiva, imoralidade, ou até mesmo crime, não havendo possibilidade de uma definição judicial (ou legal) do que venha a ser uma religião. Se não é possível uma conceituação legal do que vem a ser religião, podemos tentar definir o conceito com apoio na filosofia. Em conformidade com as aulas de Carlos Lopes de Mattos, religião é a crença na (ou sentimento de) dependência em relação a um ser superior que influi no nosso ser — ou ainda — a instituição social de uma comunidade unida pela crença e pelos ritos. A liberdade de religião engloba na verdade três tipos distintos, porém intrinsecamente relacionados de liberdades: a liberdade de crença; a liberdade de culto; e a liberdade de organização religiosa.

Consoante o magistério de José Afonso da Silva, entra na liberdade de crença a liberdade de escolha da religião, a liberdade de aderir a qualquer seita religiosa, a liberdade (ou o direito) de mudar de religião, mas também compreende a liberdade de não aderir a religião alguma, assim como a liberdade de descrença, a liberdade de ser ateu e de exprimir o agnosticismo. Mas não compreende a liberdade de embaraçar o livre exercício de qualquer religião, de qualquer crença...

A liberdade de culto consiste na liberdade de orar e de praticar os atos próprios das manifestações exteriores em casa ou em público, bem como a de recebimento de contribuições para tanto. A liberdade de organização religiosa diz respeito à possibilidade de estabelecimento e organização de igrejas e suas relações com o Estado. A liberdade de religião não está restrita à proteção aos cultos e tradições e crenças das religiões tradicionais (católica, judaica e muçulmana), não havendo sequer diferença ontológica (para efeitos constitucionais) entre religiões e seitas religiosas. Creio que o critério a ser utilizado para se saber se o Estado deve dar proteção aos ritos, costumes e tradições de determinada organização religiosa não pode estar vinculado ao nome da religião, mas sim aos seus objetivos. Se a organização tiver por objetivo o engrandecimento do indivíduo, a busca de seu aperfeiçoamento em prol de toda a sociedade e a prática da filantropia, deve gozar da proteção do Estado.

Assim, as religiões são protegidas por lei, não podendo as mesmas ser alvo de criticas e julgamentos de cidadãos e muito menos dos poderes constituídos (Judiciário, Executivo ou Legislativo).

LUIZ CARLOS ACETI JUNIOR é advogado, Pós Graduado em Direito de Empresa. Especializado em Direito Empresarial Ambiental e Direito Agrário Ambiental. Professor de cursos de Pós-graduação em Direito Ambiental. Contatos: website: www.aceti.com.br ; E-mail: aceti@aceti.com.br ; Twitter: @luizcarlosaceti; Facebook: https://www.facebook.com/acetiadvogados

SAÚDE

Três casos de dengue foram registrados em Espírito Santo do Pinhal

No Município de São João da Boa Vista foram confirmados 281 casos, sendo 265 contraídos na própria cidade; no Município, são dois casos importados

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

Isabela Tófoli Ribeiro e José Raul Deolindo

RAFAELLA ANDRADE

Com o objetivo de esclarecer alguns pontos sobre a dengue, José Raul Deolindo, médico da Vigilância Epidemiológica ministrou palestra no auditório do Centro de Saúde, na tarde de quarta-feira, 28, para profissionais de saúde.

Ele disse que a população tem contribuído bastante para o baixo número de casos confirmados no Município. "É de extrema importância também agradecer à população pela conscientização e colaboração que apresentaram até agora. A partir do momento em que há contribuição, os focos do mosquito diminuem bastante".

Isabela Tófoli Ribeiro, enfermeira da Vigilância Epidemiológica, destacou que é necessário que haja uma atenção especial aos atendimentos que são realizados em consultórios. "O paciente tem de ser orientado e, em seguida, deve ir até a Vigilância Epidemiológica. Após ser feita a notificação, o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e os agentes comunitários fazem uma busca no local para ver o possível criadouro da doença, podendo assim eliminá-lo. Eles fazem ainda um trabalho muito importante de orientação. O CCZ é um braço da Vigilância, e os profissionais de lá nos ajudam muito".

Exame

José Raul explica que a intenção do exame para detectar se o paciente está com dengue não é exclusivamente para a cura. "O resultado vai apenas confirmar uma suspeita. O exame é importante para ajudar o Município a monitorar, classificar e fazer a busca ativa nos lugares necessários, evitando a ocorrência de outros casos. O tratamento específico é a hidratação e o não uso do remédio AAS. Se uma pessoa suspeita que esteja doente, deve tomar três litros de água por dia".

Isabela informa que chegaram para a Vigilância 30 casos suspeitos da doença. "No entanto, até o momento apenas três foram confirmados, sendo dois importados — adquiridos fora do Município — e um adquirido em Espírito Santo do Pinhal".

Macrorregião

A macrorregião de Campinas inclui as regionais de saúde de Piracicaba, São João da Boa Vista e Campinas. As duas últimas cidades vivem hoje a maior epidemia da história, muito pior que a de 2007, ano em que ocorreu uma transmissão importante.

Os dados mudam a cada dia com novas notificações e confirmações laboratoriais. Na região de São João da Boa Vista, os principais municípios com casos da doença são Casa Branca, Itobi, Tambaú, Mogi Guaçu, Mogi Mirim e o próprio município sanjoanense.

Aliás, em São João da Boa Vista, desde janeiro já foram confirmados 281 casos, sendo 265 autóctones — casos possivelmente contraídos no próprio município — e mais 16 importados.

Com esse número de casos, o município passa da classificação técnica e alerta, para a classificação de emergência.

Segundo Roberto Hoffmann, médico veterinário e coordenador do Centro de Controle de Zoonoses de São João da Boa Vista, nas próximas duas semanas chegará ao fim o período epidêmico devido ao declínio das notificações. "O período de chuvas na nossa região vai de novembro a abril. Estamos entrando no período seco do ano, e isso favorece o controle do vetor, que prefere os meses mais quentes e úmidos para se reproduzir".

Prevenção

As medidas de prevenção são conhecidas e muito fáceis de serem tomadas. Elas consistem na eliminação de qualquer tipo de recipiente que possa acumular água, estando seco ou cheio de água.

Os criadouros devem ser eliminados imediatamente, mesmo nos períodos em que não há transmissão da doença. É preciso eliminar vasos de plantas, vasos com água, pneus, potes, garrafas, latas, lona plástica e entulhos que possam acumular qualquer quantidade de água. É importante também cuidar das piscinas mesmo nos tempos de frio. Hoffman destaca ainda que é muito importante "ajudar o vizinho a cuidar do seu quintal".

O mosquito transmissor da dengue gosta de ficar tanto dentro quanto ao redor das casas, que são os locais em que ele se reproduz.

Os possíveis sintomas indicativos da dengue são febre alta, dor no corpo e nas articulações, indisposição e dor nos olhos.

Em caso de sintomas, é necessário tomar muita água e procurar um médico.

Epidemia

Tecnicamente, a epidemia significa a ocorrência de um número de casos maior que o normal. Isso ocorre em um determinado intervalo de tempo, e em um determinado território.

Desta forma, São João da Boa Vista pode ser considerado um município com epidemia porque nunca registrou mais do que 60 casos anteriormente.

LDO

Audiência pública será realizada no plenário da Câmara

Reunião será realizada na quarta-feira, 4, às 19h, quando será discutido o exercício financeiro de 2015

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na quarta-feira, 4, será realizada uma audiência pública no plenário do Legislativo pinhalense, ocasião em que será discutido o projeto de lei nº 67/2014, do Executivo, que dispões sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) do Município para o exercício financeiro de 2015, em cumprimento às disposições da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

A Lei de Diretrizes Orçamentárias é o instrumento através do qual o governo estabelece as principais diretrizes e metas da administração pública para o prazo de um exercício. Ela constitui um elo entre o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) e a Lei Orçamentária Anual, uma vez que reforça quais programas relacionados no PPAG terão prioridade na programação e execução orçamentária.

Conforme disposto na Constituição Federal, compete à LDO traçar diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária Anual (LOA) do exercício subsequente à aprovação, assegurar o equilíbrio fiscal das contas públicas, dispor sobre alteração na legislação e estabelecer a política de aplicação das agências financeiras de fomento.

Fora as exigências constitucionais, a LRF ampliou as atribuições da LDO conferindo-a o papel de apresentar os resultados fiscais de médio prazo para a administração pública.

FABRIZIA FREIRE
GENNARI ZUCHERATO

Conversas de Agronegócios

Esta semana começo a escrever sobre o agronegócio. Uma palavra grande e de fato muito pouco compreendida. O Agronegócio virou "aquele negócio do campo". Portanto, começo o que eu espero que seja uma explicação muito didática e tangível do termo e como ele está relacionado a todos nós, não somente aos produtores ou aos agricultores.

O agronegócio é na verdade uma palavra grande que explica toda a cadeia produtiva e mercadológica de um produto agrícola. Muitas vezes chamado de Sistema Agroindustrial, o que o termo se propõe a captar é na verdade o processo de produção e a relação entre todos os envolvidos. No caso do milho, por exemplo, começamos por comprar sementes e adubos, plantar e irrigar, colher e em seguida comercializar o produto in natura para que o mesmo seja utilizado para produzir óleo, um dos seus inúmeros produtos agregados. Um fluxo relativamente simples de tudo que começa desde antes da porteira —insumos—, durante a produção —fazenda— e depois —comercialização e industrialização—, até chegar ao consumidor final. Eis o que chamamos de agronegócio, a cadeia.

Talvez até aqui não tenha havido novidades. Porém, o que poucos sabem é que as cadeias produtivas de um produto ou de um agronegócio estão complexamente relacionadas umas às outras; ou que, por exemplo, o agronegócio está diretamente ou indiretamente ligado a grande parte do que utilizamos hoje em dia. E mais, que o agronegócio precisa de gestão eficaz durante toda a sua cadeia, caso contrário não será competitivo frente a outros países. São estes tópicos que pretendo abordar em meus artigos. A tentativa será de que todos entendam e se sintam envolvidos no agronegócio como um todo.

Vamos então ao primeiro ponto: a relação das cadeias produtivas de um agronegócio com o outro. Por exemplo, você sabe qual a relação da cadeia de agronegócio da cana-de-açúcar com a do agronegócio pecuário? Se formos analisar o famoso desenho antes, durante e depois da porteira para, de forma simplista, descrever o processo de produção de cana e de gado, veríamos que na parte de produção, ou durante a porteira, ocorre a primeira correlação de processos. A competição pela área ou pela terra entre os dois negócios ocorre na maior parte das novas áreas agrícolas em expansão. Quanto menor estiver a remuneração por hectare do gado, maior a chance de se arrendar a área para a produção de cana de açúcar. O impacto disso? A pecuária terá que descobrir formas mais rentáveis por hectare como, por exemplo, o confinamento, ou terá que expandir para áreas mais longes com preços de terra mais baratos. Outro exemplo é a relação entre avicultura —produção de frango— e a produção de soja? Se a soja estiver em alta, com preços competitivos para o produtor, ele poderá reduzir a sua área plantada de milho para aumentar a de soja, reduzindo assim a quantidade de milho disponível no mercado. O insumo principal da avicultura é o milho para ração, quanto menos milho, mais caro o produto se torna e mais caro, consequentemente, a carne de frango.

Essa correlação das cadeias de agronegócio é o que as tornam fascinantes e dinâmicas. Quanto mais entendamos das dinâmicas de mercado e de produção de cada cadeia e quanto mais investirmos em gestão, maiores as chances de sermos competitivos e do negócio ser sustentável ao longo prazo.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

EVENTO

Espírito Santo do Pinhal sedia Simpósio Regional dos Municípios Turísticos

O evento abordou as oportunidades e políticas públicas voltadas para o incentivo e a valorização do turismo regional

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Com o objetivo de auxiliar as cidades da região para que consigam investimento do Governo do Estado de São Paulo para o Turismo, autoridades locais e convidados ligados à área reuniram-se na quarta-feira, 28, nas dependências da Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense para o II Simpósio Regional dos Municípios Turísticos e Municípios de Interesse Turístico.

Na ocasião, houve oportunidade para que fossem debatidos temas importantes, como as oportunidades para o setor e as políticas públicas voltadas para o incentivo e a valorização do turismo regional.

O evento contou com a palestra do parlamentar do PRB Sebastião Santos, que também é membro da Frente Parlamentar dos Municípios de Interesses Turísticos (Fremitur) e da Frente Parlamentar da Pesca e Aquicultura. Ele é autor do Projeto de Lei Complementar (PLC) 32/2012 e do Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 11/2013, que estabelecem condições e requisitos para a classificação de estâncias e de municípios de interesse turístico.

O deputado falou sobre os requisitos para receber recursos dessa natureza. "O projeto de lei beneficiará os 140 municípios que estiverem organizados, com plano diretor elaborado e Conselho de Turismo montado. Sem os requisitos técnicos, as cidades estarão fora da competição. Espírito Santo do Pinhal tem condições de ser um município de interesse turístico, basta adaptar-se e se organizar com toda a documentação necessária. Esta cidade já tem a lição de casa feita e isso é muito bom, pois antes do fim do ano nós teremos esse projeto regularizado. Dependerá somente dos investimentos e trabalhos do Município para se desenvolver no segmento do turismo", completou.

Jarbas Favoretto, presidente da Associação dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico (Amitur), garante que contribuirá muito para alavancar o turismo em Espírito Santo do Pinhal. "Quero mexer nesse baú de potenciais deste Município e espero deixar minha parcela de contribuição para a ascensão do turismo".

Questionado sobre o potencial turístico do Município, Jarbas afirmou que não são necessariamente os pequenos municípios que entrarão na disputa pelo reconhecimento de município de interesse turístico, "mas sim os bons municípios". Afinal, explicou o presidente da Amitur, "o que interessa é o potencial turístico existente ou o que ainda será explorado".

Segundo Favoretto, há certo desprezo por parte das autoridades quando se fala em turismo. "O que acontece com frequência é uma repulsa muito grande das autoridades quando se fala em turismo e outras questões, já que na visão de muitos, isso não é importante. A cultura, o turismo e meio ambiente sempre são deixados no rodapé das discussões, e isso é uma falta de inteligência espetacular porque todos os segmentos devem ser olhados da mesma forma e não podemos nos esquecer do turismo, pois é através dele que as pessoas conseguem saúde, educação e muito mais".

O prefeito José Benedito de Oliveira agradeceu aos representantes do Roteiro Turístico Café com Leite pela presença e destacou que é preciso união. "Nada cresce se não houver uma junção de esforços, visando ao desenvolvimento regional, pois é dessa maneira que cada cidade terá sua evolução naturalmente. É preciso oferecer o que temos de melhor".

Ele enfatizou a importância do Departamento de Turismo no Município. "Foi a partir da montagem do departamento que passamos a sentir o potencial da nossa cidade, que possui muitos atrativos, como o turismo religioso e o turismo histórico. Possuímos mais de 60 prédios que podem ser tombados assim que criarmos o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (Condephac). Além disso, temos outras belezas naturais que podem ser exploradas, e o evento é sem dúvida o início do trabalho no quesito desenvolvimento".

Café com Leite

Sandra R. F. Whitaker, diretora do Departamento de Turismo, analisou o evento como sendo bastante positivo. "Conseguimos reunir o Roteiro Café com Leite ao evento e dessa forma reafirmamos a seriedade das discussões de questões muito pertinentes. Agregamos grande parte dos municípios do roteiro que estavam parados desde 2009 e, agora, Espírito Santo do Pinhal está encabeçando a reativação desse consórcio de municípios que faz parte do programa de regionalização do Ministério do Turismo. A partir daí, vamos fomentar o roteiro e, juntos, buscaremos desenvolvimento tanto nos roteiros quanto na busca por recursos".

Ela disse que o departamento está trabalhando ativamente para desenvolver ainda mais o turismo local, e elencou alguns dos principais projetos que estão em andamento. "O roteiro intitulado Do Genoma à Xícara, aborda a vivência sobre a cultura do café, o ciclo cafeeiro, o patrimônio histórico, o café em campo, a parte tecnológica, a torra, a moagem, a embalagem e, por fim, as visitas às cafeterias. O próximo circuito que estamos fomentando é o do Areião, que consiste no nosso primeiro roteiro turístico rural. Em julho, lançaremos as Comidas de Boteco, que certamente será um sucesso", encerrou a diretora.

Além do simpósio, o Departamento de Turismo promoveu um passeio de trem pelo núcleo histórico do Município. Os primeiros a realizarem o passeio foram os alunos da Escola Estadual Abelardo César, sob a coordenação de Pedro Ricardo Ricci.

FOTOS: BRUNA MAZARIN

Empresas puderam expor seus produtos e serviços durante o Simpósio

José Benedito de Oliveira, prefeito

Orlando de Souza, diretor de marketing da Cepetur

Sebastião Santos, deputado estadual

Jarbas Favoretto, presidente da Amitur

Na programação do simpósio, os convidados tiveram a oportunidade de fazer o passeio pelo núcleo histórico do Município, coordenado por Valéria Aparecida Rocha Torres, pró-reitora do Unipinhal.

O evento reservou ainda um espaço para expositores. Quem esteve presente teve oportunidade de degustar de café e queijos, além de conhecer artigos feitos com o grão do café.

O Grupo Gerando Trabalho e Renda de Saúde Mental e Empório da Chácara expuseram produtos orgânicos; participaram ainda do evento a Clínica Rasayana; a Dani Joias; o Seguro Fácil Brasil —agência de turismo rural—; o Grupo do Fuxico; Café Aí e Café a dois.

Autoridades

Estiveram presentes no evento o deputado estadual Sebastião Santos; o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene); a diretora do Departamento de Turismo, Sandra R. F. Whitaker; Jarbas Favoretto, presidente da Associação dos Municípios de Interesse Cultural e Turístico (Amitur); Edson Rodrigo de Oliveira Cunha, gestor e diretor do Consórcio de Turismo das Cidades do Circuito das Águas Paulista; Michel Tuma Ness, presidente da Federação Nacional de Turismo (Fenactur); Orlando de Souza, diretor de marketing da Companhia Paulista de Eventos e Turismo do Governo do Estado (Cpetur); Elizabeth Correa, diretora do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias (Dade) da Secretaria Estadual de Turismo, representando o secretário de Turismo, Cláudio Valverde; e a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, que representou Sergio Del Bianchi Junior, presidente da Câmara Municipal.

O nordeste paulista e o sudoeste mineiro estão ligados por fronteiras não demarcadas nos mapas. As duas regiões, de identidade marcante, fazem parte do Roteiro Turístico Café com Leite, um circuito de cidades que por suas riquezas históricas e naturais atraem visitantes interessados no turismo rural. Entre aspectos naturais e culturais, destacam-se as cachoeiras, as trilhas, a gastronomia, as igrejas, o carnaval tradicional e alambiques artesanais, além do rico artesanato e de doces variados.

As cidades integrantes deste roteiro são: Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Cajuru, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Itobi, Mococa, São José do Rio Pardo, São João da Boa Vista, São Sebastião da Grama, Santa Cruz das Palmeiras, Santo Antônio do Jardim, Tambaú, Tapiratiba, Vargem Grande do Sul, Guaxupé, Guaranésia, Arceburgo, Monte Santo de Minas, Jacuí, São Sebastião do Paraiso, Muzambinho, Itamogi, Juruaia e São Pedro da União.

RUAN CARVALHO

R$ 30 bilhões e a realização da Copa do Mundo

Daqui a 12 dias terá início a 20ª Copa da história, a segunda a ser realizada no Brasil e a edição mais cara já realizada em todos os tempos. Com gastos que chegam perto dos R$ 30 bilhões, o valor supera o investido nas copas realizadas no Japão e na Coreia do Sul, na Alemanha e na África do Sul que, segundo estimativas, somam R$ 27 bilhões.

Em meio a muitos atrasos, críticas, brigas políticas e protestos, o evento será realizado; mas por que tanta crítica? Qual será o legado? O País está pronto para sediar o evento?

A principal crítica é em relação à construção e reforma de estádios considerados desnecessários, já que oito estádios apenas seriam suficientes para a realização da Copa do Mundo; quatro deles poderão tornar-se elefantes brancos porque não serão utilizados após o término do Mundial simplesmente porque não serão realizadas partidas em algumas sedes que justifiquem o investimento, como o caso da Arena da Amazônia, em Manaus; da Arena Pantanal, em Cuiabá; da Arena das Dunas, em Natal; e, principalmente, do Mané Garrincha, em Brasília, considerado o estádio mais caro entre as 12 sedes, com custo total podendo chegar a R$ 1,9 bilhão. É importante ressaltar que no primeiro ano de funcionamento, arrecadou apenas R$ 1,371 milhão.

Porém, o que chamou mais atenção foram os valores das obras nos estádios e os constantes reajustes orçamentários, sem contar o grande atraso na entrega. Nenhum dos estádios manteve o valor inicial planejado, tendo em média 61% de aumento. Nesse contexto, destaque novamente para o Mané Garrincha, com 201% de aumento acima do previsto, fato que indignou muito o público.

Outra grande reclamação gira em torno das obras de infraestrutura, maior legado da população, que tiveram o maior atraso. Aliás, muitas obras não ficaram prontas para a realização da Copa, restando apenas a promessa de que serão entregues nos meses seguintes ao mundial.

Você também deve ter ouvido pelas ruas a seguinte frase: "o governo tirou dinheiro da saúde e da educação para fazer a Copa", o que não é real. Na verdade, isso não ocorreu porque os recursos dessas áreas não podem receber cortes, pois são áreas consideradas prioritárias.

Porém, é inegável que essas áreas estão longe de serem consideradas satisfatórias e com padrões de qualidade bem abaixo de países de primeiro mundo. Entretanto, parte dos financiamentos foi feita em bancos federais a juros baixos e prazos a perder de vista, ficando o receio de haver calote aos cofres públicos.

Pequenos percalços poderão ocorrer, mas o evento está estruturado para ser um sucesso. Fica então a sensação de que muito dinheiro público se perdeu na realização do mundial e de que muita gente se beneficiou. Todavia, de forma imediata, a população não se enquadra nesses beneficiários.

Economicamente, quando a balança fechar, o Brasil não terá sido o campeão e, esportivamente antes de organizar um evento dessa magnitude, seria mais interessante organizar e estruturar seu sistema esportivo desde a descoberta de talentos, passando pela base, até chegar ao alto rendimento que atualmente possui condições que beira a mediocridade.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

JIU-JÍTSU

1ª Copa Pinhal de Jiu-Jítsu acontecerá amanhã no poliesportivo central com cerca de 100 atletas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 1ª Copa Pinhal de Jiu-Jítsu será realizada amanhã, dia 1º, no poliesportivo central, a partir das 9h30.

Será a primeira vez que o Município sediará uma competição, o que está gerando muita expectativa por parte de todos os que apreciam a modalidade.

Segundo o professor Luiz Ernesto, da Equipe Impacto Pinhal, será a primeira vez que uma competição acontecerá no Município porque "até agora, o trabalho da academia estava voltado para o desenvolvimento técnico dos atletas de Pinhal, o que colocou a equipe entre as principais do Estado de São Paulo".

Renan Prandini, diretor do Departamento de Esportes, disse que foi procurado pelo professor Luiz Ernesto e pelo vereador Kleber Scalese Junior com a ideia de montar um campeonato de jiu-jítsu no Município. "Levei a ideia ao prefeito José Benedito de Oliveira e ele disponibilizou todo o apoio necessário para a realização do evento. Apoiar o evento é importante para fomentar ainda mais a modalidade em Espírito Santo do Pinhal. Acompanhamos os resultados dos atletas da academia e vemos quantos atletas vitoriosos temos aqui na cidade. A Prefeitura contribuirá para a realização do evento disponibilizando o local da competição [poliesportivo central], além de fornecer o apoio material para a divulgação, apoio de ambulância e apoio financeiro para realizar o evento".

Atletas da equipe que participaram do Brasileiro em São Paulo

DIVULGAÇÃO

Escolinha

Renan Prandini conta que desde abril o departamento oferece aulas de karatê à população. "As aulas são realizadas no poliesportivo Jayme da Silveira Leme. Estamos muito contentes com o início desse novo trabalho e vamos nos empenhar para divulgar cada vez mais a modalidade no Município".

Para encerrar, ele falou que uma parceria muito valiosa para o esporte municipal está sendo criada. "Iniciamos um bom relacionamento com a Academia Impacto, através do professor Luiz Ernesto. Ouvimos dele todas as dificuldades encontradas com os alunos mais carentes e prontificamo-nos a apoiar os eventos da academia que necessitem de atenção especial do poder público. Conseguimos inclusive apoiar um evento que aconteceu no mês passado. Creio que tenhamos iniciado uma parceria valiosa para o esporte municipal".

A competição

O campeonato será aberto e contará com a participação de atletas de diversas equipes dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Haverá medalhas personalizadas para os quatro atletas mais bem classificados de cada categoria, além de premiação no valor de R$ 3,3 mil em dinheiro.

Cerca de 100 atletas da Equipe Impacto participarão da competição. Em entrevista recente, Luiz disse que o Município será muito bem representado na competição. "Esperamos repetir em casa o mesmo sucesso conquistado em todos os eventos dos quais participamos. O evento está sendo organizado por mim e por José Henrique Saraiva, da Equipe Orlando Saraiva, que é um grande amigo e já tem grande experiência na realização de competições da modalidade".

Os atletas pinhalenses de jiu-jítsu já conquistaram inúmeras medalhas em competições realizadas por todo o País.

No Campeonato Brasileiro realizado nos dias 17 e 18 de maio, com a participação de aproximadamente 1500 lutadores, os atletas Daniel Cassimiro (faixa branca/super pesado); Camila Souza (faixa branca/peso pena) e Waldir Pinto (faixa preta/peso médio), conquistaram, respectivamente, as medalhas de ouro, prata e bronze.

Informações

Mais informações sobre o evento podem ser obtidas através dos telefones 3661-6839 e 99645-3535; ou ainda pelo e-mail campeonatojiujitsu@gmail.com.

ATIVIDADE FÍSICA

Dia do Desafio reúne cerca de 500 pessoas na praça central

Na quarta-feira, 28, mais de 22 países participaram do Dia do Desafio, programa que estimula a população à prática de atividade física e é comemorado na última quarta-feira do mês de maio.

Em Espírito Santo do Pinhal, mais de 500 crianças de escolas municipais, estaduais e particulares participaram do evento que foi realizado na praça central. Na ocasião, todos os presentes puderam participar da aula de zumba ministrada pela professora Gabriela Agostini Sanches, da academia World Fitness.

Giovana explica que a zumba é uma dança fitness. "A zumba trabalha o corpo todo. No meio da dança, fazemos agachamento, avanço lateral e trabalhamos com pernas e ombros. A zumba é indicada para pessoas de dez a 60 anos, mas na academia vai abrir em breve uma nova modalidade chamada Zumba Kids. Não há necessidade de fazer coreografia específica para participar da aula, cada pessoa dança como quiser. As pessoas vão para a aula buscando diversão. Zumba é um show", finaliza.

As aulas são realizadas diariamente na academia World Fitness. Mais informações podem ser obtidas através do telefone 3651-8115.

Saúde

Renan Prandini, diretor de Esportes, falou sobre a importância do evento para a população. "O Dia do Desafio tem o objetivo de agregar o maior número possível de pessoas para praticar atividade física, com a intenção de que isso acabe virando rotina. Creio que quanto mais cedo a população trabalhar a questão da prática de atividade física, mais saúde terá. Tivemos hoje na praça cerca de 500 crianças, com mais alguns adolescentes e adultos, e isso foi muito positivo porque mostramos que há diversas formas de praticarmos atividade física, agregando saúde ao corpo".

Ele destacou ainda que mesmo os alunos das escolas que não puderam participar do evento realizado na praça, realizaram atividade física. "Os alunos das escolas mais afastadas do centro que não puderam comparecer, fizeram atividades físicas dentro das próprias escolas".

Gabriela Agostini Sanches

Apresentação de zumba animou quem esteve na praça na quarta-feira

FOTOS: TEREZA TUMA

Renan Prandini

MÚSICA

Em solo europeu

O pinhalense Allê Trajan está excursionando pela Europa com a turnê Felicidade. Segundo ele, a educação ruim do Brasil, somada à corrupção e à impunidade, faz com que as pessoas fiquem desacreditadas, fato que acaba refletindo na música

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O músico pinhalense Allê Trajan está fazendo sucesso na Europa com a turnê Felicidade. Ele já se apresentou na Inglaterra e ainda passará por países como Espanha, Itália, Holanda, Alemanha, Croácia, Suécia, Liechtenstein, República Theca e França.

Apesar de tantos compromissos, Allê concedeu entrevista ao jornal **O Pinhalense** diretamente da Suíça, onde permanecerá até o dia 20 para cumprir uma série de compromissos.

Bastante empolgado, ele explicou como surgiu a ideia da turnê. "No começo do ano, enviei minhas músicas para o Tom Sabóia [produtor da banda O Rappa] e, alguns meses depois, ele entrou em contato comigo dizendo que gostaria muito de produzir meu trabalho. A partir daí, foi traçado um plano de ação através do qual em um primeiro momento gravaríamos um clip. A música escolhida pelo Tom foi Felicidade, que compus especialmente para as minhas filhas. A música Felicidade foi gravada no Estúdio Caroçu [O Rappa] em Curitiba, e masterizada no Abbey Road Studio, em Londres; posteriormente, o vídeo foi gravado em São José do Rio Preto, interior de São Paulo. O clip da música Felicidade está previsto para ser lançado em julho e estará disponibilizado nos principais pontos de venda digital do mundo, como iTunes, Amazon etc., além de rádios online".

Carreira internacional

Sobre a oportunidade de trabalhar no exterior, Allê Trajan lembrou que tudo começou em 2011, quando ainda morava em São Paulo. "Nessa época, estava no meu limite porque já estava cansado de tocar cover nas noites da capital. Era difícil porque não encontrava mais desafios e, consequentemente, não tinha mais motivação. Eu queria viver da minha música e da minha verdade e acabei voltando para Pinhal. Sem dúvida, foi um choque cultural muito grande, e o que me salvou foi estar perto da minha família e dos meus amigos. Para manter-me de certa forma aceso, entrei em um processo profundo de composição. Em contrapartida, fiquei longe dos palcos e financeiramente a situação se agravou, mas sabia que aquela situação era momentânea. Precisei abrir mão de um ganho no curto prazo em favor de um benefício maior no futuro".

Foi preciso ousadia e coragem para seguir em frente, contou o músico. "Para mudar, foi preciso muita coragem e uma enorme força derivada da razão que, sendo mais intensa do que o medo, me permitiu chegar onde estou hoje. Foi preciso ousar, experimentar novas formas de pensar e de agir; foi preciso usar uma potência psíquica para reverter um destino menos favorável, suportando assim qualquer adversidade. Foi preciso superar minhas limitações, sair das inúmeras zonas de [des] conforto, renunciar a tudo e a todos e ter o poder de decisão para escolher uma entre várias hipóteses sem dispor de todos os dados que garantiam o acerto. As dificuldades transformaram-se em força pessoal e determinação e foi preciso assumir a responsabilidade pelo meu futuro. Assim, no ano passado, uma das minhas músicas foi selecionada para representar o Brasil em um festival na Suíça. A partir daí, minha vida começou a mudar e segue mudando constantemente, sempre para melhor. É claro que há muito ainda a ser feito, mas não posso negar que as portas se abriram para mim".

Em 2013, Allê excursionou por sete países da Europa, mas é a primeira vez que ele trabalha para divulgar um trabalho autoral. "Diante de tantas dificuldades e desafios, acredito que a maior dificuldade foi ficar longe das minhas filhas e da minha família, mas os bons resultados reforçaram minha autoestima e isso foi um importante fator para a perpetuação desse círculo virtuoso que deriva do autoconhecimento. Conhecer as forças que nos movem, assim como nossas contradições e fraquezas, é um fator fundamental para conseguirmos recuperar o controle sobre nós para seguirmos em frente".

Buscando ser um artista completo, Allê disse que irá morar em Barcelona para poder estudar adequadamente. "Há uma programação para que eu me apresente no Brasil, mas vou ficar em Barcelona para fazer novas parcerias e poder capacitar-me ainda mais na música, na dança e no teatro; quero ser um artista completo".

Música brasileira

Segundo Allê, a música e os músicos brasileiros "são muito bem recebidos na Europa por causa de grandes mestres como Tom Jobim, João Gilberto e Chico Buarque. A banda Sepultura também é responsável por esse reconhecimento".

Ele destacou a principal diferença entre o público brasileiro e o europeu. "Acredito que a principal diferença seja que o público brasileiro consome mais o produto cover, ou seja, se você não tocar o que as grandes rádios e a televisão impuserem a você, possivelmente a banda terá poucos shows em sua agenda porque não terá público, e as casas de shows não irão contratar o profissional. O público europeu consome a música autoral. Aqui a mídia não tem o poder de impor ao ouvinte o que ele deve escutar como no Brasil, e as pessoas não ficam em frente aos aparelhos de televisão; aqui a música fala por si só, ou ela é boa ou não é. O músico brasileiro tem um suingue que não é visto no músico europeu, usamos uma harmonia e ritmos complexos, mas acredito que o músico europeu seja mais técnico, afinal, aqui é o berço da música clássica e da eletrônica".

Sobre os diferentes estilos musicais existentes no Brasil, ele afirmou que acredita que há espaço para todos, mas de maneira desigual. "Essa mistura do Brasil é genial e é cobiçada pelo mundo. Acredito que há espaço para todos, mas de maneira desigual. E o que dizer da música atual que a mídia impõe? A Bossa Nova ostentou, assim como a Tropicália. Por que o sertanejo, o rap e o funk não podem ostentar? É importante ressaltar que vemos uma aberração muito grande atualmente, mas isso para mim não é nenhuma surpresa. A educação existente no Brasil está classificada em uma das piores posições do mundo, e quando juntamos isso à corrupção e à impunidade, a situação fica ainda mais difícil porque as pessoas ficam desacreditadas e isso reflete na música também. Há uma imbecilidade de mídia no Brasil que praticamente obriga 50 milhões de pessoas a assistirem meia dúzia de programas. Então, quanto mais você ficar entretido com as programações, maior vai ser o poder que a mídia terá sobre você, gerando assim um consumo e uma ostentação desenfreados, culminando em um lixo cultural devastador. Somos um dos países mais desiguais do mundo".

Início

Ele comentou que vem de uma família de artistas e que "suas maiores influências" foram seus pais. "Cresci escutando Chico Buarque, Milton Nascimento, Elis Regina e Luiz Gonzaga, dentre outros cantores fantásticos. Fui criado no reduto do samba, e através de meus irmãos e primos, conheci o rock, o soul, o jazz e o blues; é por isso que não consigo rotular a música que faço".

E lembra do início de sua carreira. "Acredito que o início de minha carreira tenha sido como o da maioria de tantos outros músicos. Formei uma banda com colegas e vizinhos, e ensaiávamos na garagem da casa da mãe. Desde então, nunca mais parei de batalhar no mundo da música. Aliás, agradeço aos vizinhos do bairro São Benedito pela paciência e peço desculpas pelo barulho que fazíamos nos ensaios".

Quando questionado sobre sua saída da banda Popmind, Allê foi bem objetivo. "Fui band-líder e front-man da banda Popmind por muitos anos e depois houve uma ruptura da banda. Porém, ninguém mais ouviu falar desse episódio. Durante muitos anos estive na banda, e acredito que por sermos de uma cidade pequena e pacata, onde todos se conhecem, ninguém quis sarna para se coçar. Lembro-me perfeitamente de todos os fatos como se fosse hoje. Estávamos no Clube Recreativo e, em certo momento, perguntei se era realmente a separação que eles desejavam, e eles disseram que sim. Se nem casamento dá certo, imagina uma banda com sete rapazes? Mas o que pega é a forma como foi feita a separação. No entanto, não posso falar pelo meu primo Paulo Rodrix, pelo meu irmão Eurico Silva e muito menos pelo restante da banda. Por mim, nem se pagassem milhões de reais eu voltaria a tocar com eles porque caráter vem de casa. Depois da ruptura, nunca saí criticando o trabalho deles, muito pelo contrário, até já indiquei a banda. Em contrapartida, busquei ativamente transformar meus sentimentos de mágoas e humilhações em uma força construtiva enorme para dedicar-me à construção de obras concretas. Hoje não temos mais contatos e nem amizade, mas dedico meu sucesso a eles. No entanto, o processo na justiça continua em andamento".

Ele explica que teve uma base musical importante no início de sua carreira. "Tive uma base musical muito importante com a professora Doralice Lúcio Moraes de Oliveira e com o saudoso Eduardo Nalim; toquei na Banda Filarmônica Cardeal Leme por mais de dez anos e depois fui para São Paulo ter aula de técnica vocal com a Madalena Bernardes. Paralelamente a isso, fiz um trabalho minucioso de voz juntamente com meus amigos Kit Florence, que é fonoaudiólogoa, e José Hamilton Ferrari, otorrinolaringologista".

Falta de apoio

O músico falou que não teve apoio de políticos e nem de empresários do Município. "Não tive nenhuma ajuda por parte de nenhum setor. Recebi no máximo um tapinha nas costas e um café. Confesso que isso tem me causado um certo desconforto nas entrevistas e reportagens que faço, afinal, fui a todos os veículos de comunicação de Espírito Santo do Pinhal para pedir um patrocínio e todo o esforço foi em vão. Reitero aqui meu amor à minha terrinha, à minha família e aos amigos, já que sem eles tudo isso não seria possível. Mas ainda não consigo falar de boca cheia, com orgulho, que sou de Espírito Santo do Pinhal devido a tanto descaso que sofri. A única pessoa que deu atenção ao meu projeto foi o vereador Marco Antonio da Rocha".

Em sua opinião, a falta de apoio aconteceu porque "Espírito Santo do Pinhal tem uma postura conservadora e arcaica diante de certos fatos". "No passado, as pessoas pareciam andar sobre trilhos e tudo estava determinado, ou seja, as pessoas sabiam com quem se casariam e que ofício exerceriam. Mas o mundo mudou e a sociedade está falida. Acredito que Espírito Santo do Pinhal ainda tem uma postura conservadora e arcaica diante de certos fatos. Dessa forma, é possível imaginar quantos artistas e esportistas pinhalenses talentosos não conseguiram algo maior por falta de uma oportunidade ou de um cuidado maior. Isso para mim tem dois nomes: descaso por falta de fazer valer ou incompetência por apenas saber criticar". E continua: "não existe posição mais cômoda do que a de quem critica e não traz alternativa. É o profeta iluminado, que do alto do monte sentado na cadeira declara: 'não faço nada porque não concordo e não apoio porque não acredito. Santo de casa não faz milagres'. Com essa postura, o Município tem o compromisso atávico com a inércia".

'Sem blá-blá-blá'

Para encerrar, Allê Trajan deixou uma mensagem para os empresários e políticos da cidade. "Vocês, empresários e políticos pinhalenses, que acreditam que ainda existem profissionais sérios e comprometidos com a cultura, com um País mais justo e igualitário, capaz de levar o nome de Espírito Santo do Pinhal para os quatros cantos do mundo, entrem em contato comigo. Quem sabe ainda dê tempo de vocês não ficarem só vendo a banda passar e, juntos, possamos conseguir incentivar e encorajar tantos outros ótimos futuros artistas da nossa cidade. Ajudem a fazer com que Espírito Santo do Pinhal não fique parado no tempo e no espaço com aquele blá-blá-blá saudosista de ser apenas a cidade do Café. Ninguém disse que seria fácil, mas conseguir mudar depende de sabermos exatamente até que lugar queremos chegar. Ter foco e disciplina também são ferramentas importantes para que possamos perseguir com afinco nossos objetivos, afinal, o medo da felicidade sabota as mudanças. Por isso, desejo a todos que a fé e a esperança para a construção de um novo mundo possível nunca se acabem".

DIVULGAÇÃO

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Valores pós-modernos

O mundo mudou. A modernidade nos deixou de herança a globalização e a presença da troca de cultura internacional, e como consequência dessa troca, a ausência da valorização e apego da própria cultura local.

Uma coisa é fato: para o bem e para o mal o mundo se modernizou e se expandiu. Jovens podem ir além das fronteiras construídas por seus pais e o acesso à educação e ao conhecimento se tornaram muito maiores e expansivos.

Como resultado da globalização e dos novos valores capitalistas, empresas contratam profissionais que julgam ser mais bem preparados para exercer novas funções; fábricas e agências criam produtos e necessidades novas para preencher o vazio dos pós-modernos. Em todo esse ciclo, viramos mercadorias.

Todos os jovens já estão cansados de saber e ouvir das mudanças de valores. Nossos avós dizem que no tempo deles era diferente; nossas tias remetem que no tempo delas era feio ou proibido... Por que acontece essa mudança? De onde veio e para aonde vai?

Nenhum jovem tem culpa da situação em que seu meio social se encontra, aliás, nem tem por que ter: a história é um processo contínuo e mutável; a situação de hoje é o resultado dos avanços ou escolhas de ontem. Nenhum valor deixa de existir, ele apenas se transforma. O mundo capitalista ao mesmo tempo em que com uma mão nos oferece a imagem de um horizonte que beira à liberdade e mudança, com a outra mão nos prende em seu próprio sistema e nos faz mercadoria para criar mercadorias, até o conhecimento, como ressalta o contemporâneo Jean-François Lyotard, "é produzido para ser vendido".

A condição pós-moderna (1979), do francês Lyotard, é a primeira obra que leva o nome da sociedade pelo seu modo e condições de vida da contemporaneidade.

A era pós-moderna é uma contradição em si. A filosofia contemporânea, por exemplo, é marcada por Simone de Beauvoir e o seu O segundo sexo, além de nomes como Michel Foucault e Noam Chomsky, descobrindo e falando do homem em sua percepção de existência.

A pós-modernidade é iniciada com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e o avanço do capitalismo norte-americano. Ela é marcada com o fim do embate ideológico da Guerra Fria e dos conflitos da Guerra do Vietnã, das revoluções culturais ocidentais, da chegada do homem à Lua e da criação dos Direitos Civis. A Era Pós-Moderna deixa no homem do século 21 o sentimento de eternidade, embora tudo seja descartável e, como diria Bauman, materialmente líquido.

A pós-modernidade poderia ser caracterizada como um jovem em construção social: com sentimentos de eternidade, aficionado pelo poder de compra e exibição, desprendido da duração dos relacionamentos, sem apego à instituição familiar e com desejos nunca satisfeitos —sempre em busca de novos horizontes, sensações e percepções. Esse jovem entra em conflito com seus pais modernos, que ao mesmo tempo em que são liberais como seus filhos, são conservadores como seus pais —a geração moderna vivenciou grandes acontecimentos e é bem mais politizada que a pós-moderna, por exemplo, que não se prende aos fatos concretos e aceita tudo com muito mais facilidade.

Em suma, a pós-modernidade está ligada ao embate cultural e social: é uma geração de valores não ligados à religiosidade, política e educação. É uma geração que visa o lucro a curto prazo, o contentamento nas efemeridades do capitalismo, que vive intensamente —voltamos ao Carpe Diem— e é dona de um sentimento de efemeridade e descartabilidade. E nesse último sentimento, envolve tanto objetos, quanto objetivos e pessoas.

Filósofos e estudiosos atuais costumam não crer ou não respeitar essa particularidade cultural e coletiva. Que ela tem salvação, pode-se crer que sim —no século 21 não existem pecados ou virtudes—, mas é uma geração que envolve muita preocupação quanto ao seu sentimento político e coletivo —que costumam ser extremos e dificilmente humanos.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Políticas pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

TEATRO

Companhia Viva Arte seleciona atores para o espetáculo O Bem Amado

Para participar da seleção, não é necessário ter experiência comprovada em teatro; as inscrições podem ser feitas até o dia 7

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Estão abertas as inscrições para a seleção de atores que participarão do espetáculo O Bem Amado, de Dias Gomes, promovido pela Companhia Viva Arte, com estreia prevista para a segunda quinzena de agosto.

Eduardo Martins, diretor da companhia, informa que a seleção será feita "através de uma audição". "Além da audição, os candidatos participarão ainda de uma entrevista. Os candidatos deverão apresentar o material que a assessoria da Companhia Viva Arte entregará para que seja estudado".

Sobre a seleção, ele explica que não é necessário ter experiência em teatro. "Qualquer pessoa que se interesse pelo teatro pode participar da seleção, não é preciso ter experiência comprovada em teatro e muito menos ser ator ou atriz profissional. É necessário apenas que haja interesse e disponibilidade para poder participar dos ensaios da companhia; e, é claro, aptidão para o contato direto com o público, facilidade de fala e boa dicção".

A companhia, explica Eduardo, "consiste em um grupo amador que proporciona aos interessados a convivência artística em grupo e a integração social". "A companhia oferece suas atividades internas gratuitas aos aprovados ou indicados pela direção. Ninguém precisa apresentar registro profissional na área de artes cênicas por não se tratar de um grupo profissional".

Personagens

O diretor conta que há vagas para três personagens. "Os testes serão realizados para os personagens Mestre Ambrósio, capoeirista e correligionário de Odorico Paraguaçu; Ernesto Cajazeira, primo das irmãs Cajazeiras; e Neco Pedreira, inimigo político de Odorico, que também é jornalista e chefe do partido de oposição. Há ainda oito vagas para figurantes, que têm importantíssimo papel no desenrolar da história. Os figurantes têm fala, são ensaiados como os atores principais e participam das coreografias. Em suma, possuem grande responsabilidade no contexto geral".

Eduardo diz que escolheu O Bem Amado por admirar muito os textos de Dias Gomes. "Sempre procuro escolher peças que representam nossa literatura. Sou admirador de Dias Gomes e já tinha em mente os trabalhos dele quando estávamos trabalhando com o Auto da Compadecida. Então, decidi pelo espetáculo O Bem Amado por acreditar na crítica que a história produz e por admirar o nível de comicidade que é trabalhado pelo autor. Estamos em fase de produção desde o mês de fevereiro e precisaremos de mais três meses para concluirmos tudo. Depois disso, chegaremos a um nível de qualidade relativamente bom".

As inscrições para o espetáculo O Bem Amado podem ser feitas até dia 7, sábado

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Eduardo Martins

Inscrições

As inscrições para a seleção podem ser efetuadas até sábado, 7, através do e-mail companhia_viva_arte@hotmail.com. No e-mail devem constar o nome, o endereço, o telefone, a idade, o link de rede social e os nomes dos personagens que deseja realizar.

O candidato pode inscrever-se para mais de um personagem e receberá o material para estudo via e-mail. Todos os selecionados serão beneficiados com aulas de interpretação, expressão vocal e dança.

As audições acontecerão no dia 8, às 14h, no auditório do bloco G do Unipinhal.

Durante os meses de junho, julho e agosto, os ensaios serão realizados às quintas-feiras, das 20h45 às 22h, e aos domingos, das 14h às 17h30.

Elenco

Odorico Paraguaçu – Eduardo Martins
Daylon Martineli – Dirceu Borboleta
Gabriela Agostini – Dorotéa Cajazeira
Daniela Agostini – Dulcinéa Cajazeira
Paolla Tamaso – Judicéa Cajazeira
João Victor Corezolla – Zeca Diabo
Celso Xinini – Vigário
Gabriel Ricetto – Demerval
Edney Inocêncio – Zelão
Rodrigo Izidoro Abreu – Moleza
Letícia Belli – Dircelei
Maria Luiza Teodoro – Creuza
Nathália Casalecchi – Hilária Cajazeira
Beatriz Biazzoto, Ariane Souza e Pedro Luiz Del Giudice – figurantes

CRÔNICAS

Ricardo Biazotto publica crônicas em dois livros

O escritor pinhalense terá textos publicados nos livros Ponto Reverso e Amor nas Entrelinhas. Ricardo já participou de outras sete antologias

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O pinhalense Ricardo Biazotto terá seus textos publicados nos livros Ponto Reverso – Contos de Realidade Alternativa e Amor nas Entrelinhas – Contos de Amor em forma de Cartas, organizados respectivamente por Alfer Medeiros e Leandro Schulai.

No livro Ponto Reverso, o conto de sua autoria é Nosso Rei, enquanto que no Amor nas Entrelinhas, o título de seu texto é Um Vírus Chamado Amor. Ricardo destaca ainda que apesar de ainda não ter sido publicado em nenhum livro físico, o conto O Barão e a Princesa do Campo foi recentemente publicado na comunidade virtual Widbook.

Ele contou um pouco sobre seus contos. "Um Vírus Chamado Amor narra a história de Marília, uma senhora que na adolescência escreveu várias cartas a Carlos, mas sempre foi ignorada por ele. Depois de muitos anos ela consegue reencontrá-lo e vai ter uma grande surpresa ao ler uma carta que ele escreveu, que jamais chegou ao seu destinatário. O reencontro acontece em um local de Espírito Santo do Pinhal, mesma cidade em que a maioria das cartas foi escrita, e reserva surpresas inimagináveis".

Ponto reverso

Ricardo explica que pelo fato de Ponto Reverso ser uma antologia de realidade alternativa, "os organizadores sugeriram alguns temas sobre importantes elementos históricos, como guerras, invenções e pessoas". "Como um apaixonado por futebol, escolhi o tema E se Pelé não tivesse nascido?, e respondi a essa pergunta dizendo que o Brasil não teria sido campeão mundial nos anos em que Pelé comandou a seleção. Nosso Rei mostra as experiências de um treinador que esteve presente nos fracassos da seleção brasileira nas Copas de 1958, 1962 e 1970. Após a terceira derrota consecutiva, ele foi torturado pelos militares, que apostaram todas as fichas no esporte para aliviar a tensão política no país. Só depois de 24 anos, em 1994, ele finalmente consegue encontrar o jogador que pode chamar de Rei do Futebol. Resta saber se o Brasil será campeão".

DIVULGAÇÃO

Antologia Amor nas Entrelinhas

Já O Barão e a Princesa do Campo foi levemente inspirado em todas as lendas sobre a figura do Barão de Motta Paes. "O conto possui um tom de fantasia, por isso imaginei o que aconteceria se a magia fosse responsável por apresentar o amor a um homem tão temido como o personagem Albert, o Barão da Areia Negra".

'Um sonho'

Ricardo conta que o convite para Ponto Reverso aconteceu quando a editora quis reunir escritores que já haviam sido publicados pela Andross Editora. "A ideia era a de publicar uma antologia exclusiva para autores convidados e lançá-la no aniversário de dez anos da Andross, que acontece no dia 9 de agosto. Já participei de outras sete antologias, sendo três delas pela própria Andross Editora, como Dias Contados – Contos sobre o fim do mundo (2011); Moedas para o Barqueiro – Contos sobre a morte, 2012; e Amores (Im)possíveis – Contos de Amor, 2013. Além disso, participei dos livros Equinócios de Amor e Amores Impossíveis, da Alcantis Editora; Sonhos (& Pesadelos), da Editora APED, e Antologia Literária Pinhalense".

Para encerrar, falou sobre o prazer que sente em escrever contos. "O conto abriu as portas do mercado literário para mim, por isso é que é sempre um prazer muito grande escrever esse tipo de texto. Representa, portanto, a realização de um sonho. Além de possibilitar uma leitura muito rápida, o processo de escrita também é extremamente agradável e é possível contar uma boa história. Apesar do desejo de publicar romances, os contos sempre farão parte da minha caminhada literária, e é por isso que vejo como a melhor maneira de iniciar na escrita".

'Acredito que falte protagonismo das empresas na questão da sustentabilidade'

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

BRUNA MAZARIN

Cada vez mais o pensamento sustentável se faz necessário em nossa sociedade. Com o esgotamento dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente, torna-se necessário rever a maneira como produzimos e descartamos os itens que compõem nosso ciclo de consumo. O assunto será alvo de maiores discussões na próxima semana, em razão do Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, data que desperta a atenção e ação política de povos e países para aumentar a conscientização e a preservação ambiental.

Sobre o assunto, Rafael Henrique Gonçalves, engenheiro ambiental e mestre em geociências e meio ambiente, destaca a maneira como o Brasil trata a sustentabilidade, além de ações que precisam ser revistas e implantadas para que o tema seja mais difundido no País.

Administrador da Geosustent Consultoria — que desenvolve, dentre outras coisas, trabalhos para que empresas obtenham licenciamento ambiental e atua no Município desde janeiro de 2011—, Rafael também ressalta a dificuldade dos empreendedores em reconhecer a importância de uma visão mais ambiental e a falta de valorização, por parte do consumidor, dos produtos e serviços sustentáveis.

Como é a relação das empresas frente às necessidades de licenciamento ambiental exigidas para abertura e funcionamento de um empreendimento?
Eu diria que quase 100% dos trabalhos que nós desenvolvemos na Geosustent são oriundos de alguma solicitação de algum órgão junto à empresa —uma regularização, ou uma penalidade que ela sofreu e tem de se adequar. Ainda é difícil ver uma empresa com essa visão de sustentabilidade. Isso é muito cru ainda, não é aplicado. É raro ver uma empresa que busca a responsabilidade socioambiental sem que uma legislação ou a norma exija. Elas não vão além das normatizações. A maioria dos serviços foi feita por conta de alguma obrigação legal. Mas o governo tem intensificado a fiscalização. Os sistemas de licenciamento têm sido modificados e trazem alguns avanços. Eles geram entraves, fazendo com que as empresas não consigam algumas documentações importantes para seu funcionamento sem passar ou apresentar os licenciamentos ambientais.

Mas a readequação mediante a exigência legal, por exemplo, será mais onerosa? O ideal seria se o empreendedor já previsse e fizesse essa adaptação logo no início da elaboração de sua empresa?
Quando um empreendedor pensa em abrir uma empresa ele vai buscar soluções administrativas, por exemplo. De cara, ele irá até um escritório de contabilidade. Mas o ideal seria que, além dessa visão, ele tivesse a consciência de que a indústria dele vai gerar algum impacto ou que ele precisa de um licenciamento ambiental, caso contrário não vai conseguir documentos importantes para a abertura do negócio. Vendo logo no início, esse empreendedor vai ter os custos iniciais com as adequações e já os incorpora no plano de negócios da empresa. Mas pouquíssimas pessoas sabem da necessidade de procurar uma consultoria ou um especialista que ajude no licenciamento ambiental. Todos os casos que temos na Geosustent de empresas que vieram no início da instalação nos procurar foram orientadas pelos escritórios de contabilidade. Mas a maioria delas já estava em fase de acabamento da instalação da empresa. Nessa altura, os custos serão bem maiores.

Por que o empreendedor ainda desconhece a necessidade de um licenciamento ambiental?
Eu acredito que o poder público não divulga que todo empreendedor precisa dessa consciência. Ele ainda desconhece a necessidade e a importância de se fazer um estudo ambiental antes e ter a orientação de um profissional da área. Mas isso não fica só no poder público, porque é uma coisa mais cultural. Quando alguém vai abrir uma empresa não atrela essa ideia às questões ambientais. Mas como hoje os sistemas para abertura de uma empresa são vinculados aos licenciamentos ambientais, esse caminho se torna obrigatório.

Qual a importância de o governo cobrar licenças ambientais como parte do processo de abertura de um empreendimento?
Esse licenciamento ambiental vai deixar os órgãos ambientais muito bem informados. Por meio dele é possível saber quais atividades estão sendo conduzidas por aquele empreendimento. Se essa empresa apresentar algum impacto ou gerar algum resíduo, esse órgão ambiental vai ser notificado, vai ter a ciência de qual o destino desse resíduo ou que tipo de equipamento ou dispositivo está sendo utilizado para minimizar o impacto gerado. O órgão ambiental tem que ter plena ciência desses fatores. E no caso de alguma irregularidade, a responsabilidade vai recair toda sobre o empreendedor.

O que falta para que esse empreendedor atue mais fortemente nas questões sustentáveis?
Falta protagonismo das empresas na questão da sustentabilidade. As empresas acabam atuando apenas por obrigações que elas têm que cumprir, tanto na área trabalhista, quanto na área ambiental.

Não há também uma "cultura", por parte do consumidor, de comprar e valorizar produtos sustentáveis. Isso contribui para desestimular o empreendedor?
Faltam das duas partes essa visão e essa cultura. Ainda temos uma parcela muito pequena de consumidores que buscam por algum produto que tenha alguma certificação ambiental ou produtos orgânicos, por exemplo. Claro que nem sempre o sustentável vai gerar mais custo, mas na maioria das vezes, sim, será mais caro e esse valor terá de ser repassado para o produto. Isso é um fator prejudicial porque ainda temos nos consumidores a cultura do menor preço, o que acaba não estimulando muito as empresas.

Em Espírito Santo do Pinhal ainda é possível encontrar um ambiente mais preservado em relação às grandes capitais. Isso traz alguma dificuldade para a instalação das empresas?
Vários são os fatores que vão facilitar ou dificultar a instalação de um empreendimento. Um dos fatores consideráveis é a disponibilidade de água. Hoje, no Estado de São Paulo, temos bacias de água em situação muito crítica. Essa realidade vai dificultar para o empreendedor no momento da instalação de uma empresa desse empreendimento. Espírito Santo do Pinhal, em comparação ao Estado de São Paulo ou com algum outro município grande, ainda tem uma boa disponibilidade de água, então não temos esse empecilho. Aqui encontramos certa dificuldade com o preço dos terrenos e dos imóveis. O relevo nosso também dificulta porque é muito acidentado e, em alguns lugares, temos fatores geológicos que darão mais trabalho na hora de implantar uma empresa devido à grande movimentação de terra que demanda. O custo da preparação do terreno é o que vai ficar mais caro.

E em relação à destinação dos resíduos sólidos, como lidar com eles, já que o Município não dispõe mais de um aterro sanitário e precisa enviar o lixo gerado para outra cidade?
O aterro sanitário é utilizado como depósito de resíduos sólidos domiciliares. Já em relação às empresas, cada uma é responsável pelo que gera. As questões do transporte e da logística acabam dificultando e encarecendo para algumas empresas porque elas têm que buscar em cidades maiores lugares que trabalham com o recebimento desses resíduos. Aqui na região são poucas as empresas que têm capacidade de receber e tratar esse lixo de origem industrial. Esse tipo de lixo tem que ter ao menos uma disposição específica. Alguns aterros, como o da Estre Ambiental, de Paulínia, onde o município de Espírito Santo do Pinhal destina seus resíduos sólidos domiciliares, têm capacidade para receber esse lixo industrial. Mas são disposições que custam caro para as indústrias e a logística para se levar até lá acarreta um custo muito maior.

Em outros países o lixo já é visto e tratado como matéria-prima, inclusive como fonte de geração de energia...
Sem dúvida ainda falta essa visão aqui no Brasil. Mas essa visibilidade de tratar o lixo como matéria-prima deve vir do processo de triagem. A partir da reciclagem vamos definir as destinações corretas do que pode ou não ser reutilizado. Feito isso, temos outras tecnologias —que estão, aos poucos, chegando ao Brasil— que vão trabalhar esse lixo não reciclado como produto primordial na geração de energia. Acredito que essa realidade começará a ser mais difundida no País daqui para frente. Isso só nos trará benefícios, claro.

A Geosustent também trabalha com licenciamento de mineradoras. A Serra da Mantiqueira, por exemplo, tem sido alvo de especulação para a exploração da pedra brita. Quais os impactos ambientais que essa atividade gera?
A mineração é uma atividade de alto impacto. E por isso é muito rigorosa a questão ambiental em cima de uma empresa que decide atuar nessa área, com esse tipo de exploração. As fiscalizações que envolvem a mineração são vistas com outros olhos, são muito mais rigorosas e detalhadas. O rol de impactos ambientais produzidos são maiores e mais diversificados dos que costumamos ver em outras atividades urbanas. Sem dúvida ela vai causar impactos, não há como não causar. Quando a mineração acontece em serras, o impacto visual é muito grande. É tão grande que dizemos ser irreversível. Por isso, antes de uma atividade de mineração ser iniciada em qualquer local, vários estudos, documentos e processos minuciosos são necessários.

De que maneira a parceria entre população e poder público poderá ser revertida em benefícios ambientais?
Eu acho que não tem como apontar só uma tecnologia ou um ramo de atividade. Temos que ter uma motivação geral. Toda e qualquer contribuição, tecnológica ou não, que puder ser aplicada será bem-vinda. Por exemplo, tivemos o aumento da quantidade de biodiesel no diesel. O governo aumentou de 5 para 6% a presença do biodiesel ao óleo diesel vendido nas bombas. É 1% de aumento, mas isso fará com que milhões de toneladas de monóxido de carbono deixem de ser emitidos na camada de ozônio —que está em uma situação crítica, além das questões de inversão térmica e demais impactos que essa emissão gera. Temos ainda iniciativas como o Programa Município Verde Azul, da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, que estimula e capacita as prefeituras a programar e desenvolver uma agenda ambiental estratégica. Com isso, ele repassa benefícios e certificados para essas cidades. É uma maneira de incentivar essas ações. Outra ação que vemos é a intensificação do Sistema de Cadastro Ambiental Rural (Sicar). Com esses dados, o governo consegue ter um controle e uma noção maior de onde precisa atuar mais ou menos e por meio de quais programas. Além dessas ações, a grande chave para que tenhamos um desenvolvimento sustentável efetivo refere-se às ações individuais, por menores que elas sejam. O simples fato de fazer a separação do lixo reciclável já vai contribuir para que dessa consciência individual tenhamos mudanças globais. Mas, infelizmente, ainda demandará muito tempo para que alcancemos condições satisfatórias no tocante ao desenvolvimento ambiental sustentável.

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Copas, lembranças

1978 - Argentina
Quando os jogos do Brasil caíam em dias de semana, nós, alunos do Joaquim José, assistíamos aos jogos no corredor da escola, sentados no chão e tentando enxergar alguma coisa na imagem chuviscada de uma TV P&B de quatorze polegadas. As laterais das canchas argentinas tinham mais papel picado do que grama. Na disputa do terceiro lugar contra a Itália, um dos gols brasileiros mais bonitos em Copas do Mundo: Nelinho, uma bomba de fora da área e a bola fez uma curva inimaginável. Na gaveta! Antológico! —vale uma busca no You Tube pra quem quer ver ou rever. Só anos depois fui entender a armação da ditadura argentina para o caneco ficar com os donos da casa.

1982 – Espanha
O jogo inaugural da Seleção em Sevilha, contra a URSS, uma virada sensacional com dois golaços de Sócrates e Éder —também prescrevo o You Tube para rever os tentos desta partida—, projetava que seríamos imbatíveis. Os três cotejos seguintes —massacres contra Escócia, Nova Zelândia e Argentina— confirmaram o favoritismo dos canarinhos em plagas ibéricas. Cinco de julho, Barcelona, estádio Sarriá: Paolo Rossi endiabrado e um Toninho Cerezo letárgico fizeram o Brasil, depois do Maracanazo em 1950, sofrer sua mais dolorosa derrota em Mundiais. Aos 12 anos, pela primeira vez, compreendi o significado de uma Copa do Mundo para quem ama o futebol.

1986 – México
Telê Santana, novamente, convocou um escrete de respeito. Estávamos um pouco aquém de 1982, mas ainda contávamos com Sócrates, Júnior, Zico e o centroavante Careca numa fase espetacular. Lembranças marcantes: os gols extraordinários do lateral-surpresa Josimar —de novo, o You Tube—, contra Irlanda e Polônia, e o pênalti perdido por Zico, contra a França, no jogo que desclassificou o Brasil. Foi a primeira e única vez que chorei por uma derrota da Seleção. Lágrimas doídas e copiosas.

1990 - Itália
Um mundial pra ser esquecido pelos brasileiros. Um técnico embusteiro, Sebastião Lazaroni. Falava, falava e não dizia nada. A falta de comando provocou cisões e panelinhas no grupo. O futebol medíocre da época recebeu o carimbo de Era Dunga, uma alusão ao volante cujo estilo de jogo pouco técnico desagradava imprensa e torcida. Nas Oitavas de Final, contra a Argentina, Maradona e Caniggia selaram a eliminação de uma equipe que não tinha o menor futuro. Neste caso, fuja do You Tube.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Copa de 1982

Bola da copa de 1978

Copa de 1986

Copa de 1990

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Chuvesp

Atento à situação dramática pela escassez das chuvas, o Governo do Estado faz sua parte para minimizar o sofrimento da coletividade.

Caminhada "São Paulo clama por São Pedro"
Pretendemos reunir na praça da Sé pelo menos dois milhões de pessoas neste grande manifesto cívico paulistano, ocasião em que marcharemos de braços dados clamando por torós infindáveis sobre a Cantareira.

Ovos de Santa Clara
Todas as cestas básicas dos funcionários públicos estaduais terão o acréscimo de uma dúzia de ovos. Na caixa, um livretinho com instruções mostrará como fazer com segurança e fé oferendas diárias a Santa Clara. Um capítulo especial abordará a colocação dos ovos em sacadas de apartamentos, sem riscos aos transeuntes nas imediações. Esperamos que a iniciativa privada siga o exemplo do Estado e incorpore também os ovos nas cestas de seus colaboradores.

Mulheres Solidárias
Nossa primeira dama, muito religiosa, terá também tarefa árdua na saga paulista pelo retorno das águas. Reunirá um total de quatorze influentes amigas, na Daslu, para rezarem um terço pela recuperação de nossas agonizantes reservas hídricas.

Dança Estadual da Chuva
Afixaremos cartazes em pontos de grande concentração de populares, com os passos da referida dança. Professores de educação física da rede estadual estarão a postos para orientar os interessados. Mesmo que cientificamente seja impossível atestar sua eficácia no incremento dos índices pluviométricos, não custa tentar.

REPRODUÇÃO

Operação re-banho
Embora possa sugerir alguma ação da Secretaria de Agricultura do Estado, não se trata de nada ligado à pecuária. A ideia desta operação é que a água que iria para o ralo após o banho de cada um seja coletada por uma bacia sob os pés do indivíduo, para reutilização por outro membro da família.

Programa banho luminoso
Muitas das cidades paulistas possuem fontes luminosas em suas bucólicas praças. A água das mesmas, como é sabido, fica indo e voltando indefinidamente pelos chafarizes e bicos aspersores. É um gesto de cidadania aproveitá-la, seja para banhar-se ou encher panelas para o preparo de comida. Adicionalmente, o cidadão pode tirar fotos com fantásticos efeitos de luz para postar nas redes sociais.

Projeto Chora Santa
Quarenta ônibus da Secretaria de Turismo do Estado levarão romeiros munidos de canecas até Louveira, no santuário da santa que chora. Havendo derramamento do precioso líquido, este será coletado e solidariamente despejado pelos fiéis no Rio Piracicaba, quando da volta da excursão.

Picaretagem coletiva
A Secretaria de Esportes do Estado distribuirá picaretas entre os lavradores paulistas, promovendo assim um duplo benefício social: enquanto eles mantêm a forma física dando picaretadas no solo, muitos poços artesianos poderão concomitantemente ser abertos.

Panelaço
Sabemos que a água, quando aquecida, transforma-se em vapor, que por sua vez forma as nuvens que fazem chover. Assim, não custa cada um colaborar e botar água para ferver na cozinha de casa. Oportunamente comunicaremos pelos meios de comunicação de massa o dia e horário em que as panelas com água deverão ser fervidas simultaneamente nas residências. Se frustrada a tentativa, recomendamos desde já que a água remanescente nos recipientes seja sabiamente reutilizada.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

LEMBRANÇAS DO FACEBOOK

Hebe Sucupira

Dona Minota

A Dona Minota, Guilhermina Gonçalves, morava na rua Direita, onde hoje está o Banco Santander. Em frente a minha casa, onde foi o correio.

Que casa linda! Ela recebia muita visita, era uma casa sempre movimentada. As cortinas eram da cor verde folha, o bandô era com franjas douradas e o piano ficava no canto. Tinha um corredor para sala de jantar, que era linda. Cadeiras estofadas de rosa.

Dona Minota era mãe da Chiquinha Antunes e Anita Leite.

Comia-se muito bem lá, a quitanda da época: biscoito, sequilho, bolo, bolachinha. Dona Minota tinha nove empregadas, todas da Fazenda da Gironda. Maria Antonia, Lídia, Clarinha, Piedade, Iolino, Zé Gordo, Bastianinha, Natália e Guilhermina. Uma vez por semana, no final da tarde, íamos todos a pé na Santa Cruz dos Morféticos, próxima da Faculdade. Era uma cruz que ficava na beira da estrada. Costumava-se rezar lá porque era uma cruz milagrosa. Dona Anita Leite era esposa do seu Lindolfo Leite. Ela era linda! Bem clara de cabelo preto, e falava muito delicadamente. Dona Anita foi a primeira mulher em Espírito Santo do Pinhal que usou "frente única", era cor de rosa. Foi no baile de 31 de dezembro, na Sociedade Esportiva Recreativa Pinhalense, o Clube Recreativo —o baile mais esperado da época.

Eu tinha 8 anos e queria ser ela, ou igual à ela. Porque ela era moderna. Muito tempo depois, o Calú, meu marido, falava ironicamente: a Anita foi uma boa inspiração para você —por causa dos meus decotes. Dona Anita, muito tempo depois, sentava nos degraus do altar da igreja, colocava os santinhos no chão e rezava.

REPRODUÇÃO

HEBE SUCUPIRA é poeta e dona de casa

TENDÊNCIAS

ENTREVISTA

'A carreira de modelo não é apenas o glamour'

De caixa de farmácia à principal modelo brasileira em ascensão no exterior do momento, a modelo Daniela Braga foi presença exclusiva na passarela da Balmain na recente temporada de moda de Paris

RAFAEL PARENTE
rafaelparente@opinhalense.com.br

Quem é Daniela Braga? Você pode até não estar associando o nome à pessoa, mas com certeza já viu essa brasileira natural de Taboão da Serra, no interior do estado de São Paulo, nas mais renomadas revistas e consagradas grifes do mundo da moda. Um dos rostos mais expressivos da nova geração de modelos brasileiras, Daniela Braga é também dona de uma personalidade adorável. Quando decidiu procurar uma agência de modelos ao completar 19 anos, ela passou de operadora de caixa de uma farmácia à queridinha dos mais badalados estilistas e editores de moda da atualidade. A prova disso é sua relação com Riccardo Tisci, estilista da Maison francesa Givenchy, e com Carine Roitfeld, ex-editora da publicação francesa de "Vogue".

Presente nos rankings do prestigiado site Models.com, famoso por categorizar modelos nos mais diversos segmentos, e referência para o mercado, a brasileira ficou conhecida após ser recrutada com exclusividade para o desfile da Givenchy na temporada passada. Desde então, já passou pelas mais consagradas marcas e editoriais de moda: riscou a almejada passarela da Victoria's Secret, foi três vezes capa da V Magazine, duas vezes capa da Harper's Bazaar Brasil e estampou a última edição de novembro da Elle Brasil, em capa e editorial que teve como fundo a cidade maravilhosa.

Na temporada de Inverno 2014/15 da Semana de Moda de Paris, a modelo que desfilou com exclusividade para a marca Balmain. Direto da capital francesa, a modelo deu dicas de beleza e de moda em entrevista ao **O Pinhalense**. Falou também sobre atual momento de sua carreira e de seu passado. "Antes de ser modelo eu tinha outros planos, outras metas a concluir. Minha rotina era basicamente ir trabalhar, depois para a faculdade e voltar para casa. Hoje eu não tenho rotina [risos]. Tenho um dia após o outro. É tudo muito corrido. Um dia estou no Brasil e no outro em Nova Iorque. Nunca consigo planejar algo a longo prazo, pois os planos sempre acabam mudando de uma hora para outra".

A modelo começou em solo nacional e, com pouco tempo, passou a ser recrutada por grifes internacionais. "Comecei a modelar no Brasil antes de ser chamada em Nova Iorque. Fiz pequenos trabalhos por aqui durante seis meses. Após esse período viajei para Nova Iorque para fazer minha primeira semana de moda. Fiz aproximadamente 15 desfiles, depois fui para Milão e, por fim, Paris —onde considero que tudo começou".

Na época em que foi recrutada pela Givenchy, a editora de moda Carine Roitfled era a responsável por organizar os desfiles demarca durante a Semana de Moda de Paris. Ex-editora da Vogue francesa Roitfeld, ela também é conhecida por lançar muitos profissionais da moda, como modelos, fotógrafos e estilistas —como a modelo Yumi Lambert, que após passar pelas suas mãos riscou as passarelas de Prada, Miu Mil, Chanel, entre outras.

Sobre acreditar se foi também uma dessas grandes "apostas" de Carine, já que sua carreira deslanchou depois desse trabalho, Daniela comenta: "a Carine gosta muito de mim, tanto que me apadrinhou e me colocou na capa da V Magazine e em várias editorias de sua revista de lançamento, o CR Fashion Book. Acredito que ela apostou muito em mim. Mas antes de tudo quem realmente me lançou foi o Ricardo Tisci [da Givenchy]. Aliás, foi através dele que eu conheci a Carine Rotfield. Ambos foram as pessoas de maior influência no início da minha carreira. Tenho os dois como meus pais, sou apaixonada por eles".

Uma das propriedades que fizeram de Daniela uma novidade e tanto para o mundo da moda, foi sua beleza de traços miscigenados. Pele morena, traços fortes, porém delicados, carregam consigo também alguns produtos de beleza que a modelo não deixa faltar em sua nécessaire e indica para todo tipo de mulher. "Um produto que não vivo sem é o creme hidratante Dpara da La Roche Posay. Ele é maravilhoso e hidrata na hora. Dessa forma sempre é possível manter a pele linda para qualquer maquiagem que queira fazer. Sempre vai ficar bom [risos]. Uma coisa leva a outra!".

Em recente entrevista ao site Fashion Forward (FFW) a modelo destacou seu gosto por músicas sertanejas. "Meus pais cresceram em Minas Gerais e ouviam sempre sertanejo. Cresci ouvindo música sertaneja e caipira. Claro que com o tempo vamos fazendo as adaptações para o que mais gostamos. A minha dupla favorita é Jorge e Mateus".

Sobre a carreira de modelo, Daniela diz ser importante não se iludir. "Ao contrario do que muita gente pensa, a carreira de modelo é muito difícil. Não é apenas o glamour que vemos numa capa de revista ou os flashes de um desfile. Vai muito além. Distância, saudade, idiomas, gostos, diversidade. Se alguém deseja muito começar uma carreira de modelo, precisa ter foco e se dedicar. Também é importante nunca se esquecer das origens. Isso fará com que todos enxerguem o que realmente você é e aonde pode chegar", finaliza a modelo.

Daniela Braga desfilando para a beachwear Adriana DedreasForward

TENDÊNCIA

Viúva negra

FOTOS: FASHION FORWARD

O preto ganha bordados tridimensionais em peças minimalistas

Esqueça o antipático refrão de "pretinho básico". Mais sexy do que nunca, a tonalidade chega para injetar sensualidade e de básico não têm praticamente nada. Acompanhado de fendas profundamente marcantes, transparências a perder de vista em partes estratégicas do corpo feminino e fendas abissais, o preto une como ninguém sensualidade e sofisticação ao deixar grande parte de pele à mostra. Decotes profundos —tendência já confirmada para a próxima temporada— sensualizam produções negras de ares monásticos como os vestidos em veludos da carioca Filhas de Gaia e da paulistana Têca, de Helô Rocha, que por aqui foram quem melhor aderiram à nova fase do preto. Já a Auslânder recorreu às transparências para injetar sensualidade às produções negras, sem perder de foco a sofisticação que o tom traz consigo. Alexander Herchcovitch também embarcou nessa. Para fugir do óbvio, recorra a rendas elaboradas para garantir pontos de pele à mostra e o sensual da estação.

Roberto Cavalli apostou nessa vertente para longos maximalistas inspirados em musas de Hollywood, enquanto Dolce & Gabbana também se rendeu à proposta, desta vez enaltecendo o império romano na companhia de cintos e tiaras douradas em forma de moedas romanas. Para apostar basta escolher um dos três caminhos. Se optar por tecidos transparentes, cautela deve ser um aliado na hora de se vestir, já que pontos estratégicos devem ser beneficiados com a tendência, como mangas de vestidos e costas de blusas. No caso das rendas, vale a mesma coisa —mas bom mesmo é o look em renda por inteiro, como apostou Cavalli, deixando regiões como quadril e busto com forro de mesma tonalidade para reforçar a cautela, ou então opte por renderse apenas a pontos estratégicos também.

Sexy sofisticado com pegada rock glam no Verão 2014 da italiana Versace

ESTILO

Efeito borboleta

Se as espécies reais de borboleta não chegam sequer a um mês de vida, no mundo da moda elas voarão por toda temporada de Inverno 2014. Afinal, no que depender da mais recente temporada de Verão 2014 da semana de alta-costura parisiense, ocorrida no início deste ano, não há borboletário melhor do que seu closet da estação, já que inúmeras etiquetas permitiram ao inseto pousar em suas mais elegantes peças. Na alta-costura, a Valentino deu o ponta pé inicial ao agregar borboletas tridimensionais a vestidos carregados de transparência e leveza, confeccionados em tule preto, numa vertente minimalista —nesta temporada a borboleta surge apenas com suas formas tingida em uma cor, geralmente a mesma da peça que o traz.

Alex Mabille também caçou borboletas para sua coleção: inusitadamente usadas como parte da maquiagem, borboletinhas mais do que charmosas não ganharam as roupas minimalistas do estilista, mas a cabeça e resto das modelos!

E por falar em excentricidade, essa é uma boa forma de descrever como Jean Paul Gaultier fez sua versão: em forma de vestidos curtos e com pegada pin-up —nada melhor do que Dita Von Teese para o desfilar.

Mas quem pensa que as borboletas ficaram apenas para os vestidos de festa, se engana. Elas voaram também rumo prêt-à-porter e pegaram outras grifes como a Givenchy. A Valentino repetiu a dose ao desfilar vestidos e capas em tons escuros como cinza, marrom e preto bordados com borboletas multicoloridas que funcionaram como pontos de luz para as produções que as carregavam de forma mais feminina possível. A Givenchy, e sua pegada gótica esportiva, caçou borboletas em estampas de vestidos neutros como bege, e com ares de borro, que remetiam às formas do inseto. Para caçar a sua, opte pela estampa ou bordados. Se escolher a primeira, boa dica é recorrer a fundos claros para borboletas mais escuras e vice-versa. Se optar pelo bordado, boa pedida são os modelos minimais que acompanham a cor da peça.

Borboletas tridimensionais na passarela de alta-costura da francesa Valentino

TECIDO

Vida nova

Se para você blusas e casacos confeccionados a partir do tweed é sinônimo de roupa da vovó, é melhor que repensar seus conceitos. Mais jovem do que nunca, ele atravessa o túnel do tempo e perde o "ar senhora". Eternizado por Coco Chanel e seu clássico casaqueto, o tweed ganhou o mundo da moda nos anos 1920, mas de lá para cá foi perdendo o espaço para as novas tecnologias têxteis, o que não acontece neste Inverno 2014, já que a peça voltou repaginada, conquistou a temporada nacional e virou hit entre os materiais.

Nem longe, nem muito próximo às curvas do corpo, o tweed ganhou as passarelas mais incensadas do mercado nacional. Juliana Jabour optou pela forma tradicional do tecido para confeccionar moletons e saias bem acima dos joelhos, enquanto Vitorino Campos somou sensualidade ao tecido com saias pouco abaixo dos joelhos, mas com fendas laterais que chegavam até meia coxa, arrematadas com zíperes que subiam até o cós. Já as jeanswear Ellus e Colcci apostaram no tecido para casacos longos. Minimalista como o que acompanhou as estampas artsy da Forum, ou maximalista como o bordado da Ellus, o tecido foi protagonista e ganhou ares de peça internacional.

Em Pinhal, a Poggio vai mais longe e investe em casaquetos no estilo dos icônicos da maison Chanel, que a cada temporada repagina seus modelos pelas mãos de Karl Lagerfeld.

Vitorino Campos, Inverno 2014

Zapping

ANNA BITTENCOURT

Doce reencontro

A excentricidade e a exuberância tem pautado os recentes trabalhos de Cláudia Abreu na televisão. Depois de interpretar a afetada Chayene em Cheias de Charme, a atriz revisita uma personagem "perua" em Geração Brasil, outra trama da dupla Izabel de Oliveira e Filipe Miguez. A proximidade entre elas, no entanto, é vista com certo distanciamento por Cláudia. "Existem diferenças enormes entre as duas. A Chayene queria fama a qualquer custo e não estabelecia relações verdadeiras com ninguém. A Pamela já é famosa, ela vive como se estivesse em um reality show", compara, aos risos. Para se preparar para viver a "gringa", ela ficou cerca de 20 dias gravando na Califórnia, nos Estados Unidos. "Foi ótimo. Voltei melhor, com outras reflexões", garante. Além do reencontro com os autores, Geração Brasil, marca uma nova parceria com atores com quem Claudia já trabalhou, como Taís Araújo, Isabelle Drummond e Renata Sorrah. "Tenho de ir retocar a maquiagem várias vezes porque tenho problema de acesso de riso nas gravações", confessa.

Introspecção involuntária

No ar em Em Família como o advogado Nando, Leonardo Medeiros comemora a alta carga psicológica de tem que "botar para fora" para encarar seu personagem. Apesar de estar acostumado a tipos mais densos na televisão, como o fechado Lourenço de A Vida da Gente, ele garante que se preparar para esses personagens vai de encontro com a sua personalidade. "Adoraria ser comediante, mas não tem jeito. Já tentei fugir desse estereótipo do cara durão, solitário... Mas agora já me acostumei", diz, aos risos. Em seu primeiro trabalho com Manoel Carlos, ele comemora o convite para interpretar um personagem central e exalta o trabalho feito pelo autor em parceria com o diretor Jayme Monjardim. "Na televisão, o trabalho do diretor é muito desgastante. É uma pressão muito grande", valoriza ele, que já dirigiu produções teatrais.

Para relembrar

Juliano Enrico, um dos últimos VJs contratados da fase aberta da MTV, vai ganhar uma animação no Cartoon Network. Irmão do Jorel, criado por ele, é baseado na sua própria infância e conta a história de um menino de nove anos e de sua excêntrica família. Com 12 episódios de 11 minutos cada um, o desenho deve estrear no canal a cabo logo após a Copa do Mundo.

Elenco definido

Faltando poucos dias para a Copa do Mundo, o SBT definiu sua equipe para não ficar de fora do Mundial. O técnico Joel Santana e os ex-jogadores Paulo Sérgio e Edmílson serão os comentaristas especiais da emissora. Além do trio, os repórteres Sid Marcus e Celito Esteves vão acompanhar, diariamente, os passos da Seleção, que serão exibidos em flashes durante a programação.

Atuação internacional

Confirmado para uma participação em Boogie Oogie, Fernando Belo vai participar de uma montagem brasileira nos teatros de Nova Iorque, nos Estados Unidos. O ator, que está longe da televisão desde Saramandaia, integrará o elenco de Memórias Póstumas de Brás Cubas, inspirado no livro homônimo de Machado de Assis, como parte da programação do conceituado United Solo Festival.

Aqui, não

Não vai ser desta vez que Di Ferrero, vocalista da banda NX Zero, vai estrear como ator. Aprovado para participar de Na Mira do Crime, ele foi barrado pelo Sindicato dos Artistas por não ter o DRT, registro profissional de ator. A série de Tiago Santiago, que será produzida pela Fox e exibida pela Record, ainda não tem data de estreia confirmada.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Claudia Abreu, a Pamela Parker de Geração Brasil

Lado negro

Anajú Dorigon e Paulo Dalagnoli estão escalados para viver os vilões da próxima temporada de Malhação. Com estreia marcada para 14 de julho, a atriz será a bailarina Jade. Por ter uma mãe muito rigorosa, ela se tornará uma jovem amargurada, egocêntrica e maldosa. Já o ator interpretará Lírio, braço direito de Jade e igualmente perverso.

De volta

Após Caio Castro e Tatá Werneck serem confirmados nos papéis principais de Lady Marizete, Henri Castelli também entra para o folhetim de Alcides Nogueira e Mário Teixeira. Longe da televisão desde o fim de Flor do Caribe, em 2013, o ator volta em 2015 para a faixa das sete.

Versão baixa renda

Miguel Falabella já tem um projeto engatilhado para quando a atual temporada de Pé na Cova chegar ao fim. O autor fará uma espécie de paródia da famosa série americana Sex And The City. Batizada de O Sexo e As Nêga, a produção será protagonizada por Cláudia Jimenez e também terá Karen Hills, Lilian Valesca, Maria Bia e Corina Sabath no elenco.

Leonardo Medeiros, o Nando de Em Família, da Globo

Caça-talentos

O SBT já começa a procurar nomes para integrar seu novo reality show. Esse Artista Sou Eu, inspirado em um formato produzido pela Endemol, colocará personalidades para interpretarem outros artistas. Entre os confirmados na produção, estão o cantor Marcelo Augusto, a ex-Rouge Lissah Martins e o ex-RBD Christian Chavez. A estreia está marcada para 25 de agosto.

Alterações

As primeiras alterações no elenco de Assombrações começam a ser feitas. Na novela de Aguinaldo Silva, Pedro Paulo Rangel foi escalado para viver o mordomo Walter, que guarda um grande segredo sobre a patroa Maria Inês, personagem de Christiane Torloni. No entanto, na última semana, o ator foi substituído por Norival Rizzo sem maiores explicações.

Novidade na área

Com a pouca repercussão de Superstar, Boninho já começa a planejar um novo programa para as tardes de domingo. Com baixo rendimento, uma nova temporada de Divertics foi descartada e o diretor precisa arranjar alguma produção para encaixar nas férias do Esquenta!. O novo projeto, no entanto, é mantido em sigilo total.

Indecisão

A ida de Luiz Bacci para a Band tem gerado impasses na direção da emissora. Isso porque ainda não foi definido o tipo de produção que ele comandará. Uma das opções é a volta do Boa Noite, Brasil, que já foi apresentado por Flávio Cavalcanti e Gilberto Barros. Mas também há uma corrente que estimula a importação do argentino Intrusos, um telebarraco com plateia.

Peixe novo

A partir desta segunda, o Jornal Nacional ganha mais um apresentador. De onde a Seleção Brasileira estiver hospedada, Galvão Bueno, principal nome entre os narradores esportivos da Globo, vai acompanhar Patrícia Poeta no comando do noticiário.

Em ascensão

Segundo o novo ranking medido pelo Ibope que lista o desempenho dos canais fechados, o Viva saltou de 12º para 10º colocado. De olho na boa visibilidade do canal, a Globosat já estuda abrir mais um braço, assim como fez com o SporTV. A ideia é que o Viva 2 seja lançado no próximo ano.

Cinema

Malévola

REPRODUÇÃO

Baseado no conto da Bela Adormecida, o filme conta a história de Malévola (Angelina Jolie), uma mulher movida pelo sentimento de vingança e pelo desejo de se manter no poder. Para enfrentar o rei, ela coloca um feitiço na filha dele, Aurora (Elle Fanning), fazendo com que a garota fique indecisa entre defender o reino dos humanos e o reino da floresta, de que aprendeu a gostar. Quando Malévola percebe que Aurora está prestes a estabelecer a paz entre os mundos, a vilã é obrigada a tomar uma decisão drástica.

Título original: Maleficent
Direção: Robert Stromberg
Elenco: Angelina Jolie, Sharlto Copley, Elle Fanning, Sam Riley, Imelda Staunton, Juno Temple, Lesley Manville.
Gênero: Ação.
Duração: 97 min.

agenda

CineA

Programação de 29/5 a 4/6
16h45 - No Limite do Amanhã em 3D (dublado)
19h - Malévola em 3D (legendado)
21h15 - X-Men: Dias de um Futuro Esquecido em 3D (legendado)

Matiné nos dias 31/5 e 1/6 com o filme Malévola em 3D (dublado), às 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].

Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].

Quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
Informações: 3661-5931

Teatro

Batuque Contemporâneo

REPRODUÇÃO

Amanhã, 1º de junho, às 20h30, será apresentado no Cine Theatro Avenida o espetáculo de dança Batuque Contemporâneo, da Cia. da Ideia e Guga Machado.

A coreógrafa e bailarina carioca, Sueli Guerra, diretora da Cia da Ideia, ao lado do percussionista Guga Machado, mergulhou ainda mais na pesquisa da relação entre corpo, dança e música.

O evento, com 50 minutos de duração, faz parte da programação do Circuito Cultural Paulista. Os ingressos poderão ser retirados gratuitamente amanhã, na bilheteria do teatro, a partir das 13h30. Classificação livre.

Chorinho

Em atenção ao pedido feito pela produção da equipe de Chorinho, o espetáculo que seria apresentado no dia 28 de maio foi transferido para o dia 10 de julho, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. A peça, com Denise Fraga e Cláudia Mello, é uma montagem que se passa em uma praça de uma grande cidade, onde duas vidas se entrelaçam graças aos encontros e conversas de uma solteirona aposentada com uma estranha moradora de rua.

Livro

Definições da Vida

Definições da Vida, de Fernando Vieira de Carvalho Campos Salles, é um conjunto de poemas que sugere uma reflexão filosófica de temas ligados a percepções que se integram ao leitor em um ritmo poético, como se fossem hinos a serem entoados no mais íntimo de sua alma.

O autor, ora usa sensações abstratas relativas à ciência da vida, ora usa ideias ligadas a mais intuitiva forma de perceber o mundo, de uma maneira encantadora, que torna mais clara até mesmo nossa moral perante aquilo que é tão próximo do ser humano e que está na psicologia de nossos sonhos.

Neste livro, vários elementos da natureza ganham significado, como as partículas do sol, que a um simples toque, que só o poeta pode dar, enche nosso espírito de encantamento.

REPRODUÇÃO

FOTOS: REPRODUÇÃO

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Olha o Trem!

A estrada de ferro chegou até Espírito Santo do Pinhal pelo empreendedorismo pessoal de José Ribeiro da Motta Paes, Francisco Rosas e João Elisário de Carvalho Montengro, homens que procuraram criar condições materiais suficientes para o crescimento e desenvolvimento econômico do município, obviamente, atendendo às demandas de seu negócio: o café.

Mas quero, neste artigo, homenagear o senhor Ernesto Rizzoni, historiador por vocação ao qual devemos o legado de importantes informações históricas sobre a nossa cidade.

Com a palavra, Ernesto Rizzoni...

O livro Nossa Terra e Nossa Gente, do pinhalense Ernesto Rizzoni (1964), conta que "uma campanha foi movida através da imprensa pelo comendador Monte Negro, sob o pseudônimo de 'Júlio d' Arouche', para a implantação de ferrovia, por um traçado registrado, em 1875, partindo da vila de Mogi Guaçu e que fizesse ponto terminal em Espírito Santo do Pinhal. No entanto, a Cia. Mogiana se desinteressava por esse traçado, propondo outro que tivesse início em Pinhal e terminasse em Poços de Caldas".

O traçado proposto pela Cia. Mogiana não interessava aos pinhalense e, assim, Francisco Antônio Rosas propôs que os cidadãos de Pinhal construíssem o ramal com seus próprios recursos. Rizzoni, relata, ainda, que "foi sancionada uma Lei Provincial, em 8 de abril de 1886, concedendo a José Ribeiro da Motta Paes, Francisco Pinto da Fonseca, Vicente Gonçalves da Silva, Francisco Xavier Ribeiro, Francisco Antônio Rosas e José Antônio de Souza Brito ou quem melhores condições oferecer e sem ônus algum para os cofres públicos, privilégio por 50 anos, para, por si ou por meio de companhias que organizarem estabelecerem uma linha de bondes de tração a vapor e segundo o sistema que for mais conveniente, partindo desta cidade e terminando na estação de Mogi Guaçu, na linha Mogiana". (Rizzoni, 1964, p. 67)

Francisco Antônio Rosas e José Ribeiro da Motta Paes e João Elisário de Carvalho Montenegro criaram uma empresa denominada Companhia Carris de Ferro Pinhalense, que levantou capital, contratou engenheiros e trabalhadores para estudos iniciais e serviços de ferrovia. O início das obras se deu em 13 de outubro de 1886. A inauguração da obra se deu em 30 de setembro de 1889, iniciando o transporte de cargas e passageiros em 1º de outubro do mesmo ano.

Antes da estrada de ferro, a melhor estrada que havia era a que ligava Pinhal a Mogi Guaçu, pois aquela cidade era escoadouro da produção, entreposto da exportação.

De Pinhal a Mogi Guaçu transitavam mercadorias como o café, cereais, fumo etc. Vinham de Campinas, São Paulo e Santos o açúcar, sal, trigo, tecidos, chapéus etc.

A Estrada de Ferro Mogiana trazia, com ineditismo para nossa cidade, a locomotiva a vapor, fazendo soar pela primeira vez o seu apito em 1° de outubro de 1889.

ESTAÇÕES	E.2 Misto	ESTAÇÕES	E.1 Misto
	Manhã		Tarde
E. S. Pinhal	6,00	Mogi-Guaçu	4,50
Motta Paes	6,25	C. Lemmi	5,15
	6,29		5,19
Nova Louzã	6,51	Nova Louzã	5,49
	6,55		5,54
C. Lemmi	7,25	Motta Paes	6,16
	7,29		6,20
Mogi-Guaçu	7,53	E. S. Pinhal	6,45

A primeira publicação do horário de trens, baixada pela Companhia Mogiana, quatro dias após a inauguração

Estação Ferroviária de Espírito Santo do Pinhal, sem data

Estação Ferroviária Mota Paes, localizada na Fazenda Mota Paes

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

CULTURA

Casa do Escritor recebe Flávio Aguiar, fundador do Widbook

Na terça-feira, 27, a Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro reuniu-se para conhecer um pouco da nova plataforma digital do Widbook

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

Flávio Aguiar, fundador do Widbook

RAFAELLA ANDRADE

O Widbook, conceito que surgiu em 2010, é a nova plataforma para autores e amantes de livros em geral, que possibilita achar livros, publicar suas próprias obras e criar prateleiras virtuais, espalhando e trocando ideias.

Flávio tinha outra empresa de Marketing Digital, e um amigo que se tornou cliente pediu a ele que montasse um site através do qual fosse possível escrever um livro. "O objetivo era o de que as pessoas tivessem a sensação de estar lendo um livro, e ele a sensação de estar escrevendo. Esse meu amigo lidera em Campinas, mais precisamente na Unicamp, um grupo de 50 pessoas que se juntaram e chegaram à conclusão de que o livro estava ficando bem legal, e decidiram criar um para eles. Então, fiz com que através desse site fosse possível que mais pessoas pudessem escrever um mesmo livro. Assim, cada pessoa começou a escrever um capítulo diferente, espalhando a ideia dentro da universidade".

Conforme explica, outros professores começaram a querer o mesmo site para escrever artigos e obras. "Identifiquei um site onde é possível criar uma conta, compartilhar histórias e livros. Isso tudo é muito importante porque temos mercado para isso".

Aspecto Social

Flávio conta que o Widbook tem uma proximidade com o escritor, e ele com o leitor. "Quando o escritor publica sua história, ele consegue ter a opinião das pessoas que estão lendo o que ele escreveu e postou. A internet impactou diversas indústrias, e hoje quem nasce com essa tecnologia, nasce sabendo; as pessoas acostumam-se com a ideia do livro digital. Essa nova geração de jovens escritores procura algo nesse sentido, um local onde eles possam compartilhar ideias e escrever o que eles pensam. Nessa busca encontra-se o Widbook, que é algo natural, uma adaptação necessária e, ao mesmo tempo, fácil para as pessoas que já não são tão jovens e que acabam sendo impactadas pelo digital e por quem já está acostumado a serviços semelhantes", finaliza.

Plataforma em português

A plataforma em português é um novo mercado. O Brasil está entre os principais países para a penetração de book no mundo, ele aparece em todas as pesquisas entre os dez países para e-book. "O brasileiro adota novas tecnologias facilmente antes de todos os outros, e no Widbook não foi diferente. As pessoas cadastraram livros em português, e fizemos o que julgamos o melhor a fazer, dar a eles a oportunidade de estar mais perto da plataforma em português, gerando um acesso maior. Contemplamos um costume de adotar novas tecnologias, incentivando a leitura e a escrita aqui no Brasil," finaliza Flávio.

MEIO AMBIENTE

Palestras, plantio de mudas nativas e campanha ambiental marcam a Semaesp

As atividades da Semana do Meio Ambiente de Espírito Santo do Pinhal (Semaesp) serão realizadas até o dia 7

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Os departamentos de Educação e de Agricultura e Meio Ambiente, em parceria com a Crescer no Campo, estão promovendo a Semana do Meio Ambiente de Espírito Santo do Pinhal (Semaesp).

A abertura da Semaesp foi realizada ontem, às 19h, no Cine Theatro Avenida. Na ocasião, houve apresentação da Banda da Polícia Militar e palestra com o professor José Tundisi. Além disso, ainda foi divulgado o resultado do projeto de Educação Ambiental denominado Eu e meu planeta.

Hoje, às 9h, haverá plantio e manutenção de mudas nativas, em conjunto com o Unipinhal e com a Etec Dr. Carolino da Motta e Silva.

A partir de amanhã, na Praça Rio Branco, será possível prestigiar a exposição Aqua Mundo; já na Praça da Independência, haverá o Clubinho Sabesp. As exposições estarão disponíveis até sexta-feira, 6.

Na terça-feira, 3, no Cine Theatro Avenida, haverá capacitação e lançamento da campanha de Educação Ambiental.

Na quinta-feira, 5, na Praça da Independência, haverá diversas atividades em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, promovidas pela Crescer no Campo; no teatro, às 19h, será lançado o Programa Pinhal Sustentável.

E no sábado, 7, às 9h, haverá plantio de mudas nativas em área ciliar, no Sítio Santa Rita do Olho d'água.

Mais informações podem ser obtidas nos departamentos de Educação ou de Agricultura e Meio Ambiente; ou ainda através dos telefones 3661-8334 e 3661-4528.

Dia mundial

A data foi criada em 1972, em virtude de um encontro promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), com o objetivo de tratar de assuntos ambientais que englobam o planeta.

O evento, mais conhecido como conferência das Nações Unidas, reuniu 113 países, além de 250 organizações, tendo como pauta principal a degradação que o homem tem causado ao meio ambiente e os riscos para sua sobrevivência.

Na reunião foram criados vários documentos relacionados às questões ambientais, bem como um plano para traçar as ações da humanidade e dos governantes diante do problema.

A importância da data está relacionada às discussões que se abrem sobre a poluição do ar, do solo e da água; desmatamento; diminuição da biodiversidade e da água potável ao consumo humano, destruição da camada de ozônio, destruição das espécies vegetais e das florestas, extinção de animais, dentre outros.

A partir de 1974, o Brasil iniciou um trabalho de preservação ambiental, através da Secretaria Especial do Meio Ambiente, para levar à população informações acerca das responsabilidades de cada um diante da natureza.

Atenas

Ricardo Bertuchi,28, instrutor técnico de cabeleireiro, formado pelo Instituto Embeleze e pela Academia Ondina, de Campinas, além de diversos cursos de especializações e workshops, realizou um antigo sonho de ter em Espírito Santo do Pinhal sua própria escola de formação de cabeleireiros.

Ricardo e sua esposa, a cabeleireira Juliana Nalesso, apresentam Atenas, curso e aperfeiçoamento de cabeleireiros.

As inscrições estão abertas para aqueles que desejam iniciar o trabalho profissional na área ou montar seu próprio salão de beleza.

O curso de formação de cabeleireiros será de 220 horas, distribuídas em módulos com duração de 14 meses. Os alunos receberão apostilas e certificação válida em todo o território nacional. Com turmas reduzidas, de no máximo de 12 pessoas, Ricardo acredita que proporcionará um aprendizado mais efetivo aos aprendizes.

A Atenas ministrará o Curso de Formação de Cabeleireiros em dois dias: às segundas-feiras, das 18h às 22h, e aos sábados, das 8h às 12h. A data prevista para início do curso é 31 de junho. As inscrições estão abertas.

Bertuchi descreve que a Atenas promoverá, além do curso de formação, também cursos de aperfeiçoamento e novas técnicas para profissionais da área de estética e beleza. O mercado da beleza tem crescido muito nas últimas décadas e novos produtos, materiais e técnicas chegam ao comércio quase que diariamente, o que gera a necessidade constante de aperfeiçoamento. Aliás, segundo Ricardo, a Atenas buscará sempre a inovação para oferecer sempre o melhor a seus alunos. O diferencial da Atenas será inserir os alunos em situações reais do dia a dia de um salão de beleza e, por meio desta vivência, o aluno será preparado para o mercado aprendendo a valorizar a importância e a eficiência do trabalho em equipe. Os alunos terão sempre a oportunidade de estagiar em um dos melhores salões de beleza e estética da cidade.

Uma novidade e tanto. O município de Espírito Santo do Pinhal sente-se orgulhoso pelo fato de que a cada dia novos pinhalenses plantam aqui seus sonhos. Maiores informações www.atenasformacao.com.br ou pelo telefone (19) 3651-5758.

Journey américa

Filipe Masseti Leite, depois de 40 dias na divisa entre a Bolívia e o Brasil, onde providenciava a documentação e exames médicos dos cavalos, entra oficialmente no Brasil na terça-feira, 3. Na ocasião, falará com jornalistas brasileiros e estrangeiros que cobrem a jornada. A Rede Globo, através do programa Fantástico, estará presente e mais uma vez entrevistará Filipi. Ainda existe a possibilidade de alguns pinhalenses estarem presentes na cidade de Corumbá (MS), para recepcionar Filipi em sua chegada ao País.

Vale lembrar que no dia 23 de agosto, na cidade de Barretos, durante a Festa do Peão, Filipe será homenageado com toda pompa e circunstância em reconhecimento ao feito desse estimado pinhalense que sonhou e irá realizar o seu objetivo de atravessar as Américas a cavalo. Bem-vindo Filipi.

Frase da semana

Acho que sábado é a rosa da semana. Clarice Lispector

My make-up

DANIEL HENRIQUE PASCUINI

Neste inverno, aposte em tendências com cores neutras nos olhos como nude, preto e marrom. Para os lábios, batom bem vibrante com cores fortes —vermelho, ameixa—, como está na linda modelo Giseli Pascuini. A maquiagem inspiração inverno 2014 é da maquiadora profissional Marcinha Ramon.

Visite a página no facebook.com/marcinharamonmakeup e confira dicas, tendências de maquiagem, moda, workshop e conheça mais do seu trabalho. Contato 99222-9205.

Pet love

Gabi e labrador Bono #meumelhoramigo

Villa do poeta

Leila Marisa de Souza Lima Silva escreveu esses versos, referindo-se à pousada Villa do Poeta, que é um espaço que une cultura e hotelaria. Está localizado na Praça da Bandeira, 78, em Espírito Santo do Pinhal.

A Villa do Poeta
É um ponto cultural
Hotelaria e arte
Para Espírito Santo do Pinhal.

Bem-vindos à pousada
Viajantes de todas as cores
Poetas de versos livres
Artistas e cantores!

A beleza do espaço
Regada com bom café
Vai atrair muita gente
Até peregrinos de fé.

Parabéns aos proprietários
Sucesso e toda glória
A Villa do Poeta
Já é uma vitória!

Ponto final

Que feio! As vagas preferenciais para idosos e portadores de deficiência física foram destinadas para... Adivinhem... Idosos e portadores de deficiência física. Acertou!
Infelizmente isto não é respeitado e nem sempre quem comete essa infração —é lei e é punida com multa etc...— é punido, visto não ser possível ter um agente para cada mal-educado de carteirinha. Isto acontece em todo Brasil, inclusive aqui em Espírito Santo do Pinhal. Dia desses, um indivíduo na flor da idade, gozando de boa saúde física, estacionou sem a menor cerimonia e ao ser questionado respondeu: "é só um minutinho". Muito feio!
E tem mais, nas portas das escolas durante a entrada e saída dos alunos, pais estacionam em fila dupla na maior cara de pau. Fica uma pergunta: os adultos que estacionam nas vagas preferenciais seriam filhos de pais que estacionavam em fila dupla? Já dizia minha avó, educação vem de casa.

Batuque contemporâneo

Amanhã, domingo, às 20h30, acontece gratuitamente pelo Circuito Cultural Paulista o espetáculo de dança Batuque Contemporâneo, com a Cia. da Ideia e Guga Machado, no Cine Theatro Avenida. Os ingressos podem ser retirados gratuitamente na bilheteria do teatro amanhã, a partir 13h30. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

A coreógrafa e bailarina carioca, Sueli Guerra, diretora da Cia. da Ideia, ao lado do percussionista Guga Machado, mergulhou ainda mais na pesquisa da relação entre corpo, dança e música. O resultado é um trabalho novo onde sobem juntos ao palco músico e bailarinos, interagindo, criando e se movimentando em harmonia, transformando em expressivos movimentos corporais a pluralidade sonora ao vivo no palco. Música e Dança. Duas linguagens que têm uma relação aparentemente óbvia, aqui tomam outro caráter, outro olhar, em que o músico também constrói a coreografia e os bailarinos dão ritmo às músicas.

Pequeno e abusado

Ficha técnica
Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.368 cm³, com quatro cilindros em linha, duas válvulas por cilindro, comando variável de válvulas na admissão e comando simples no cabeçote. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Oferece controle de tração.
Potência máxima: 107 cv e 105 cv a 6.250 rpm com etanol e gasolina.
Torque máximo: 13,8 kgfm e 13,6 kgfm a 3.850 rpm com etanol e gasolina.
Aceleração de 0 a 100 km/h: 12,2 segundos e 12,6 segundos com etanol e gasolina.
Velocidade máxima: 180 km/h e 179 km/h com etanol e gasolina
Diâmetro e curso: 72,0 mm X 84,0 mm. Taxa de compressão: 11,7:1.
Suspensão: McPherson com rodas independentes, braços oscilantes inferiores a geometria triangular e barra estabilizadora. Traseira do tipo semi-independente, eixo de torção, com barra estabilizadora. Oferece controle eletrônico de estabilidade.
Pneus: 195/45 R16.
Freios: Discos ventilados na frente e discos sólidos atrás. Oferece ABS com EBD e BAS.
Carroceria: Hatch subcompacto em monobloco com duas portas e quatro lugares. Com 3,54 metros de comprimento, 1,62 m de largura, 1,50 m de altura e 2,30 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais e laterais de série.
Peso: 1.153 kg.
Capacidade do porta-malas: 185 litros.
Tanque de combustível: 40 litros.
Produção: Toluca, no México.
Itens de série: Ar-condicionado, direção elétrica de dois estágios, controles de estabilidade e tração, airbags frontais e laterais, ABS com EBD, rádio/CD/MP3, computador de bordo, trio elétrico, apoio de braço central, volante revestido em couro com comandos do rádio, faróis de neblina, bancos parcialmente revestidos em couro e cruise control com piloto automático e rodas de liga leve de 16 polegadas.
Preço: R$ 51.690.
Opcionais: Airbags de cortina e de joelho para o motorista, pintura metálica/perolizada, revestimento total em couro, sensor de estacionamento, rádio com Bluetooth/USB, ar-condicionado digital e teto solar elétrico.
Preço completo: R$ 61.177.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CARTA Z NOTÍCIAS

PONTO A PONTO

Desempenho – A adoção do sistema flex fez o 500 Sport Air ganhar 2 cv quando abastecido com etanol. Mas esse acréscimo na potência dificilmente é percebido. O que não chega a ser ruim. O motor 1.4 litro de 105/107 cv continua a empurrar o compacto com decisão. E dotado do câmbio manual de cinco marchas, o 500 se torna um brinquedo interessante, com respostas rápidas e boa sensação de esportividade. Nota 8.

Estabilidade – O 500 é bem acertado nesse sentido. Apesar da calibragem macia da suspensão, o modelo permite uma tocada mais dinâmica sem pregar sustos a quem dirige. As rolagens da carroceria são controladas e também há boa aderência. Nota 8.

Interatividade – Se entender com o Fiat 500 Sport Air é bem fácil. Os comandos vitais estão bem localizados. O primeiro fator de estranhamento é a localização da alavanca do câmbio – situada um pouco mais acima que em outros carros. Mas em pouco tempo o condutor se acostuma e efetua as trocas sem grandes problemas. O painel de instrumentos acumula todas as informações – velocidade, conta-giros, computador de bordo —em um só lugar. Algo esteticamente interessante, mas um tanto confuso. Nota 7.

Consumo – O Programa Brasileiro de Etiquetagem do Inmetro não aferiu o Fiat 500 Sport Air quando equipado com transmissão manual. Mas o computador de bordo, no entanto, marcou uma média de 7,5 km/l quando abastecido com etanol, em trajeto predominantemente urbano. Nota 6.

Conforto – O teto solar elétrico opcional da versão testada até amplia a sensação de espaço. Mas no 500 Sport Air só os ocupantes dianteiros têm certa folga. O conjunto suspensivo consegue absorver os buracos e ondulações das ruas brasileiras e o isolamento acústico permite conversas no habitáculo sem demandar a elevação dos tons de voz dos ocupantes. Nota 8.

Tecnologia – O 500 é pequeno, mas a lista de dispositivos e equipamentos é grande. Além do motor bicombustível, o carro conta, de série, com controle de estabilidade e de tração, controle de cruzeiro e pode ter até sete airbags. Ainda traz rádio com MP3 e entrada auxiliar. Tecnologias hoje indispensáveis, como entrada USB e Bluetooth, são oferecidas como opcionais. O modelo pode ser equipado com som premium Alpine e sensor de estacionamento traseiro. Nota 8.

Habitabilidade – O diminuto 500 Sport Air só incomoda na hora de botar alguém no banco traseiro. Além do acesso não ser dos melhores, o espaço permite apenas que duas crianças viajem com tranquilidade. O principal porta-objetos fica entre os bancos dianteiros e lá cabem carteira, celular e chave sem muitos problemas. Como de se esperar em um carro pequeno, o porta-malas leva apenas 185 litros. Nota 7.

Acabamento – É o grande diferencial do 500 em relação aos demais modelos da gama Fiat. Os plásticos usados demonstram qualidade e as peças do habitáculo possuem encaixes precisos. O opcional banco revestido completamente em couro, a grande peça no painel central em outro tom e os puxadores cromados dão um toque harmonioso ao interior. Nota 8.

Design – O Fiat 500 desembarcou em 2011. Mesmo após três anos de sua chegada, o "carrinho" ainda mostra fôlego visual. Na versão Sport Air, o design não sofre grandes alterações. O diferencial está nas rodas de 16 polegadas que dão um toque de jovialidade nas predominantes linhas retrôs do carro. Nota 8.

Custo/benefício – O 500 Sport Air não é um carro barato. Ele parte de R$ 51.690. Mas, como na maioria dos chamados "fun car", a razão de compra nunca é monetária. Ele ainda pode chegar a R$ 61.177 com os pacotes de opcionais que englobam teto solar elétrico, som premium Alpine, ar-condicionado digital, bancos revestidos totalmente em couro, airbags de cortina e joelho para o motorista, sensor de estacionamento, rádio com Bluetooth/USB, além de pintura perolizada/metálica. É um carro para apenas duas pessoas, mas tem pontos a favor: é estável, tem bom desempenho, bem-acabado e charmoso. Com o preço cheio, o 500 Sport Air é cerca de R$ 2 mil mais caro que o top New Fiesta 1.6 Power Shift, que traz os mesmos equipamentos. Só que o modelo da Ford é equipado com motor 1.6 litro e a moderna transmissão automatizada de seis marchas e duas embreagens. Em comparação a outros modelos que chamam atenção pela sua excentricidade como Audi A1, Citroën DS3, Mini Cooper ou Smart Fortwo, a briga fica mais distante já que os concorrentes custam mais de R$ 70 mil. Se a intenção é sair da multidão, o 500 pode ser um bom recurso. Mas essa versão cobra demais por isso. Nota 6.

Total – O Fiat 500 Sport Air somou 74 pontos em 100 possíveis.

Com câmbio manual e motor flex, Fiat 500 Sport Air alia charme e bom desempenho

RAPHAEL PANARO | AUTO PRESS

Quando a Fiat trouxe o charmoso 500 em 2011, a menor das preocupações da marca italiana era com o número de vendas. O objetivo do subcompacto era dar uma boa imagem à fabricante e ter um modelo divertido, que se distinguisse do resto da linha. Porém, no ano seguinte, o pequeno veículo emplacou quase 16 mil carros —mais de 1.300 ao mês. Passada a novidade, o apelo diminuiu e entrou em vigor o Inovar-Auto e o regime de cotas —o 500 vem do México e divide as importações com o utilitário Freemont. Mas, mesmo assim, o carrinho vendeu 600 unidades mensais em 2013. Nesse mesmo período, o 500 ficou mais brasileiro e ganhou a tecnologia flex. E o fôlego continua em 2014 onde, até abril, 2.352 unidades foram comercializadas. Atualmente, o modelo possui três versões. A Sport Air não é a campeã de vendas —corresponde a apenas 12% das quase 600 unidades que a gama do Cinquecento emplaca por mês. Mas, com certeza, é a que exala mais esportividade.

Antes de estrear na linha do 500, o propulsor bicombustível passou por uma bateria de testes. Foram quase 15 mil horas de desenvolvimento, envolvendo mais de 10 mil horas de testes de confiabilidade em dinamômetro e cerca de 1 milhão de quilômetros rodados em provas de durabilidade, confiabilidade e aplicação. Dentre as inúmeras modificações, os engenheiros da marca italiana trocaram os pistões para elevar a taxa de compressão do motor e, assim, otimizar a queima do etanol. Ela passou de 10,8:1 para 11,7:1. Outra alteração foi a recalibração do sistema MultiAir, que dá nome ao motor. Trata-se de um atuador eletro-hidráulico nas válvulas, que permite um controle dinâmico e direto do ar admitido pelo motor, controlando também indiretamente a combustão. Cilindro a cilindro, ciclo a ciclo. Essas alterações permitiram ao propulsor entregar 107 cv de potência e 13,8 kgfm de torque. Os números, quando abastecido com gasolina, seguem em 105 cv e 13,6 kgfm. Na versão Sport Air, o trem de força pode ser completado por uma transmissão manual de cinco marchas ou automática de seis velocidades.

Junto do motor flex, a gama do 500 ganhou bons equipamentos. E a versão Sport Air traz de série ar-condicionado, direção elétrica de dois estágios, controles de estabilidade e tração, airbags frontais e laterais, ABS com EBD, rádio/CD/MP3, computador de bordo, trio elétrico, apoio de braço central, volante revestido em couro com comandos do rádio, faróis de neblina, airbags laterais e cruise control. Essa configuração é a única a vir equipada com rodas de liga leve de 16 polegadas, com um design bastante moderno que dá um toque esportivo ao subcompacto. A versão Sport Air parte de R$ 51.690 com câmbio manual e R$ 55.910 quando equipada com a caixa automática.

Entretanto, os preços podem ir muito além disso com o pacote de opcionais —que deixam o "carrinho" ainda mais interessante. Por R$ 2.531, o Kit Luxury 1 torna o ar-condicionado digital e adiciona o sistema de áudio Blue & Me com Bluetooth, entradas USB e para Ipod e comando por voz. O pacote ainda inclui o som premium Alpine. Já o Kit Sport deixa o habitáculo mais requintado com bancos revestidos totalmente em couro, retrovisor interno eletrocrômico e teto solar elétrico. Para ter esses itens é preciso desembolsar R$ 3.701. Quanto à segurança, o Cinquecento é bem fornido, mas o Kit Safety dá ao compacto mais equipamentos ,como airbags de cortina e ainda uma bolsa de joelho para o motorista —o kit custa R$ 1.594. Com todas essas opções e ainda pintura metálica/perolizada, 500 Sport Air pode chegar a R$ 61.177 —com trocas manuais— ou R$ 65.397 com câmbio automático. Ter um "fun car" pode ser divertido para o ego, mas não para o bolso.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Foguetinho de bolso

O 500 Sport Air é sempre um carrinho divertido de dirigir. O motor 1.4 litro MultiAir Flex de máximos 107 cv gosta de girar alto. Apesar de ganhar apenas 2 cv e 0,2 kgfm com etanol no tanque —em relação à gasolina—, o torque agora é entregue às 3.850 rpm —ante as 4.250 rpm da configuração anterior. O resultado é um pouquinho mais de esperteza nas saídas —o que confere maior agilidade ao pequeno modelo. Essa característica aliada às enxutas dimensões dão ao 500 um comportamento bastante agradável na cidade —habitat natural do subcompacto.

De série em todas as três versões do 500, o botão Sport no painel central é um convite a uma direção mais esportiva. Quando acionado, o ajuste torna a direção elétrica mais firme e o propulsor fica mais arisco ao comando do pé direito no acelerador. Tudo exacerbado pela transmissão manual de cinco marchas com engates precisos. Ela estimula o condutor a exigir mais do subcompacto. Não que o 500 Sport seja uma flecha —leva 12,2 segundos para alcançar os 100 km/h—, mas é possível arrancar alguns sorrisos de quem está trás do volante.

Em curvas o carrinho também não faz feio. Ele segue a direção apontada sem riscos. Só quando as curvas são muito fechadas ou em momentos de maior exigência que o Cinquecento tende a espalhar e deixa escapar um pouco a dianteira. Nada que uma aliviada no pé do acelerador não resolva. Ainda existem os controles eletrônicos de tração e estabilidade de série, para ajudar a não fazer besteira.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Jd. Cruzeiro- 2 dorms., sala, banh. social, copa/coz., jd., gar., quintal c/ edícula. Preço R$ 170 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO- Edif. Portal da Mantiqueira- 3 quartos, banh., sl., coz., terraço, à. serv., banh., gar., Obs.: Todas as dependências c/ armários.

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

APTO.– centro- gar., sl., sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, banh. social, coz., depend. de empregada c/ banh. e á. de serv.

APTO.- centro- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh. social, lavand. e banh.

APTO.- Cond. Santa Helena – Jd. Universitário- gar., sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- Praça João Pessoa- centro- gar., sl., copa, coz., 2 banhs., 3 dorms., lavand., cômodo no fundo. **Parte inferior:** coz., banh. e dorm.

CASA- rua Alberto Baraldi – Jd. Varam- gar., sl., sl. de jantar, 3 dorms., 2 banhs., coz., lavand. e quintal.

CASA- Avenida Rafael Orichio Neto– Pq. da Figueira- gar., sl., sl. de jantar, jd. de inverno, lavabo, 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, coz., despensa, lavand., quintal, churrasq., cômodo, porão e quintal.

COMERCIAL- rua Abelardo Cesar – centro- salão, 3 banhs., 2 coz e 3 salas.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério– centro- salão com 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– centro- 2 sls., lavabo, banh., coz., quintal.

COMERCIAL- Praça da Bandeira– centro- salão comercial com 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

VENDA

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Haddock Lobo - centro- gar. c/ portão eletrônico, sl. em L c/ lavabo, sl. de jantar, copa, coz., lavand. **Parte superior:** 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social e varanda.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

TERRENO – Pq. do Lago- 12x25 = 300 m², ótima localização. Preço R$ 90 mil.

IMÓVEIS - VENDE

APTO: (AP0012)- **centro – Ed. Mediterrâneo** – 3 Dorms. (1 suíte c/ closet) c/ arms., 2 sls., copa/coz. c/ arms., banh., lavabo, á. serv., dorm., c/ banh. p/ empregada e 2 garagens.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0016 - Agreste – 2.359 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0019- Pq. Nações – 250 m².

TE0035- Pq. Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m².

TE0034– Jd. Universitário – 390 m².

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro).

TE0049– Pq. Colégio – 395 m².

TE0051– Pq. Figueira IV – 300 m².

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m².

TE0043– Jd. Baronesa – 341 m².

TE0023– Pq. Lago – 425 m².

TE0024– Pq. Lago – 425 m².

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m².

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz., 2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz., 2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

GM/CELTA – 2011, prata, 2P.

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/ VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

VW/ GOL – 2008, 1.0, preto, som, 4P/VE/ TE.

VW/GOL- 2004, 1.0, preto, alarme, som, 4P/VE.

VW/GOL – 2010, 1.0, cinza, 4P.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

RENAUT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/VE/TE.

COMUNICADO

LUIZ EDUARDO LEITE SANTOS TESSARINE, CPF 222.590.928-88, inscrito no CNPJ sob n° 15.169.218/0001-41, localizado na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, sito à rua João Pinto Ramalho, n° 15, Vila Palmeiras, com ramo de atividade de lanchonete e bar, comunica o EXTRAVIO da Licença/ Cadastro de Funcionamento da Vigilância Sanitária em seu nome, cadastrada em 20/9/2012 sob n°. CEVS 351518601-561-000480-1-1.

IDEAL RUPOLO MÓVEIS LTDA torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação Simplificada N° 63000074, válida até 13/5/2018, para móveis avulsos de madeira de uso não residencial, fabricação, sito à rua Tiradentes, 371, Centro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

SOBÁSICO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE ALIMENTOS LTDA torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação nº 63000583, válida até 18/10/2016 para fabricação de produtos alimentícios, sito à rua Rachid Elias Sobrinho, nº 2, Dist. Ind. II, Jd. Monte Alegre- Espírito Santo do Pinhal – SP.

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO
CENTRAL DE POLÍCIA JUDICIÁRIA "DR. UBIRAJARA ROCHA".
DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Praça Bento Bueno, s/n°, Centro, CEP 13990-000, fone/fax (19) 3651-1500.

EDITAL N° 001/2014

CORREIÇÃO ORDINÁRIA

O dr. Sérgio Ferreira do Carmo, Delegado de Polícia Titular deste Município de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais etc...

Faz saber que, em obediência ao contido na resolução n° SSP 46/70, de 21 de dezembro de 1970 e no artigo 16, inciso II do Decreto n°51.039, de 9 de agosto de 2006, o dr. Sebastião Antônio Mayriques, DD.° Delegado Seccional de Polícia de São João da Boa Vista- SP, procederá à Correição Ordinária relativa ao primeiro semestre do ano em curso, na data, horário e unidade policial deste município, como segue:

Data: 10/06/2014
Horário: 9h
Unidade: Central de Polícia Judiciária de Espírito Santo do Pinhal, Praça Bento Bueno s/n – Centro
Telefone: 3651-1500.

Dos trabalhos do Corregedor, constará AUDIÊNCIA PÚBLICA, para a qual toda população fica convidada, tanto para ofertar sugestões como também para reclamações, no que tange aos serviços policiais e administrativos executados.
Ficam desde já **convocados** todos os Policiais Civis e demais funcionários para se fazerem presentes na respectiva Repartição, por ocasião dos trabalhos correcionais.
E, para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir este Edital que, como de praxe, será afixado em local próprio e publicado. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e catorze (20/2/2014). Eu Maria Elisa Assi, Escrivã de Polícia que o digitei.

Registre-se. **Publique-se**. **Cumpra-se**.
Espírito Santo do Pinhal, 20 de fevereiro de 2014.

Sérgio Ferreira do Carmo
Delegado de Polícia Titular

APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Espírito Santo do Pinhal, SP, estabelecida na rua Padre Matheus Van Herkuizen, s/nº Estrada da Areia Branca, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº 8650-00/03 Atividade de Assistência Social** , comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária nº. 351518601-865-000063-1-9, (Psicologia), 35158601-865-000064-1-6 (Terapia Ocupacional), 351518601-865-000066-1-0 (Fisioterapia), emitidas em 5/6/2013 de Espírito Santo do Pinhal.

DECLARAÇÃO

João Batista Cesário de Camargo, secretário da Associação de Proprietários do Recanto do Agreste, declaro para os devidos fins e se resguardando de eventuais prejuízos a terceiros, que o escritório desta associação sublocado ao advogado contratado, foi invadido e violado no dia 15 de maio de 2014, e que todos os documentos, arquivos e computador sob sua responsabilidade foram removidos, estando em lugar incerto e não sabido e o fato está relatado a Delegacia de Policia Local.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ROGÉLIO ORNAGHI LEAL**	NOME	**CLÁUDIA FACHINETE**
NATURAL	SÃO JOÃO DO IVAI – PR	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	6/8/1978	NASCIMENTO	3/4/1977
PAI	MIGUEL ARCHANJO LEAL	PAI	ORLANDO FACHINETE
MÃE	APARECIDA CONCEIÇÃO LEAL	MÃE	MARIA DE LOURDES DE CARVALHO FACHINETE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	VENDEDORA
RESIDÊNCIA	AVENIDA RAFAEL ORICCHIO NETO, 635, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	AVENIDA RAFAEL ORICCHIO NETO, 635, VILA SÃO PEDRO.

NOME	**DIEGO DE JESUS**	NOME	**ELLEN CAROLINE DE LIMA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	18/9/1989	NASCIMENTO	10/8/1994
PAI		PAI	VALDECIR DE LIMA
MÃE	MARIA DA PENHA DE JESUS	MÃE	RITA DE CASSIA FERREIRA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SERVIÇOS GERAIS	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA PARRIDE ADONIS CIPOLI, 343, JARDIM VARAM.	RESIDÊNCIA	RUA PARRIDE ADONIS CIPOLI, 343, JARDIM VARAM.

FALECIMENTOS

CLARICE MANZI BONANI, dia 23/5, aos 78 anos, viúva de José Bonani Neto. Cemitério Municipal.

JOÃO BARBOSA, dia 24/5, aos 82 anos, solteiro, filho de Orestes Barbosa e Helena de Jesus Barbosa. Cemitério Municipal.

IRENY TÓFOLI RIBEIRO, dia 24/5, aos 59 anos, casada com Wilson Ribeiro. Parque das Acácias.

ASSUNÇÃO SANCHES CONCEIÇÃO, dia 24/5, aos 87 anos, viúva de José Conceição. Crematório da Vila Alpina em São Paulo.

LÁZARA DA CONCEIÇÃO GUILHERME, dia 27/5, aos 85 anos, casada com José Guilherme. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA LELIS, dia 27/5, aos 60 anos, divorciada, filha de Luiz Camilo Lelis e Maria Piedade Lelis. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO RODRIGUES DE SOUZA, dia 28/5, aos 87 anos, viúvo de Antônia Mendes de Souza. Parque das Acácias.

LUIZ PEREIRA, dia 30/5, aos 76 anos, casado com Antônia Firmino Pereira. Cemitério Municipal.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

COMUNICADO

A Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal CONVIDA a população em geral para participar de AUDIÊNCIA PÚBLICA, que será levada a efeito no próximo dia 4 de junho de 2014, quarta feira, a partir das 19h, no Plenário da Câmara Municipal, sito à rua Cap. João Batista Mendes Silva, 176, neste Município, referente ao Projeto de Lei nº 67/2014, do Executivo, que dispõe sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias- LDO, do Município, para o exercício financeiro de 2015, em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal e Regimento Interno da Câmara Municipal.

Vereador Sergio Del Bianchi Junior
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 33,60

OPORTUNIDADE

VENDE- SE CHÁCARA
1160 m², com fundo para o Rio Manso, condomínio São Judas Tadeu 3, único lote sem construção, condomínio fechado. Interessados favor entrar em contato com Doracir pelo telefone (19) 98129-7270.

ALUGA- SE
Fábrica de bloco completa, ótima localização e boa oportunidade para ganhar dinheiro. Entrar em contato com Cláudio nos telefones (19) 99165-3775 ou (19) 99802-8963.

SALMO 38
Leia o Salmo 38, três vezes ao dia, durante três dias. Faça dois pedidos difíceis e um impossível. Mande publicar e veja o que acontece no 4° dia. **T.T.A.**

COMUNICADO

SOCIEDADE AGRÍCOLA GRÃO DE OURO LTDA. torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação nº 63000646, válida até 08/11/2017, para torrefação e moagem de café, sito à rua Rachid Elias Sobrinho,400, Jd. Monte Alegre, Espírito Santo do Pinhal – SP.

ARTE & CAZZA TEXTIL LTDA. torna público que requereu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação, para confecção de artefatos de tecidos para banho, cama e mesa, copa e cozinha, sito à Rodovia SP 342, Km 199,7, n°900 – Dist. Ind. Irmãos Del Guerra- Espírito Santo do Pinhal – SP.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

NOTAS JURÍDICAS

A última petição

FREDERICO BIZZACHI PINHEIRO

Ao término da ação de desapropriação indireta, bem antes de se conhecer o resultado do aresto abaixo transcrito, em parte, por petição apresentei pedido de expedição da Carta de Sentença —a fim de ser levada a registro.

Nesse exato momento, ou seja, no protocolo, senti a sensação de ser essa a minha última petição. Não pelo cansaço físico, mas, sim, porque já sentia a necessidade de parar ao longo do meu exercício profissional, já ultrapassados 56 anos de formatura nas Arcadas.

Tal não ocorreu. Não foi a derradeira petição. Surgiu um fato novo e, por essa razão, outras petições foram necessárias. A digna oficial do Registro de Imóveis desta Comarca obstou o pedido de registro com exigências várias. Não as aceitando, recorri ao processo de dúvida. O julgamento a quo me foi desfavorável e não me convenceu à vista da contrariedade jurisprudencial —que representa força de lei e que equivale a uma ciência do Direito.

Nesse sentido, toda divergência foi submetida ao Conselho Superior da Magistratura de São Paulo através de apelação e o destaque preliminar foi um principio de Direito: a desapropriação é uma coisa e as exigências são outra coisa. Todas as exigências foram combatidas.

Inquestionável que o pleito em debate tem o propósito de alertar um fato —frequente nesta comarca e de submissões neste mesmo sentido.

Como tal, serve de alerta. Jamais deixem de reivindicar seu direito, ou melhor, de questioná-lo, mesmo com os percalços ora apresentados, que dão notícia de um arrastamento processual por mais de dois anos —entre as exigências e o acórdão abaixo transcrito.

O fato presente tem o propósito de relacionar uma mensagem de interesse público e mais ainda a coincidência da última petição. O calvário continua.

A dúvida prevaleceu ab initio. O direito impugnado pelos interessados não foi acolhido in totum, inclusive em segunda instância.

Contudo, os interessados se valeram dos embargos de declaração face às omissões inseridas nesse julgamento que foi relatado pelo atual presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, desembargador José Renato Nalini.

Os embargos foram acolhidos à exceção da exigência —retificação de área— razão pela qual pendentes continuam os novos recursos interpostos —especial e o extraordinári— onde se debate unicamente a retificação de área. E, por essa forma, aguarda-se a decisão final. Contudo, os embargos clarearam importantes omissões.

Nestes termos, in verbis: "... reconhece-se que houve omissão, embora parcial, do acórdão, que não analisou tais exigências, quando deveria tê-lo feito, a fim de que, caso haja a retificação, os embargantes saibam como se conduzir em relação a elas.

Passa-se, pois, a seu exame. Quanto à apresentação de planilha de cálculo contendo o valor atualizado da indenização da desapropriação indireta e o comprovante de seu pagamento. A exigência é mesmo descabida. Os dispositivos legais mencionados na folha 10, das razões da dúvida suscitada, não dão qualquer embasamento à exigência. O artigo 176, parágrafo 1º, item 2-B, e 5 da lei de registros públicos, não se refere, nem por analogia, à necessidade de apresentação da planilha ou do comprovante de pagamento. Já os artigos 222 e 228 cuidam de matérias completamente distintas. Por fim, o item 68, do capítulo 20, das Normas do Serviço-Extrajudicial da Corregedoria-Geral de Justiça (NSCGJ) não contém mais o item "E". E mesmo quando o tinha nada dispunha sobre tais exigências.

Seria, aliás, incongruente exigir dos interessados que apresentassem o comprovante de pagamento de indenização por desapropriação quando eles tiveram que ajuizar ação em face do ente público, justamente para poderem obter tal indenização. Veja-se o contrassenso: os autores da ação, que lutam para receber uma indenização —que não se sabe quando virá— ficariam obrigados a comprovar o pagamento dessa indenização!

Por fim, no que concerne á apresentação de certidão municipal, com os números das inscrições cadastrais municipais de todas as áreas e seus respectivos valores venais, além de não se compreender o alcance da exigência, a oficial nem mesmo indicou qual o seu fundamento, legal ou jurídico.

Não há, portanto, salvo melhor especificação cabimento nessa exigência.

Face o exposto, acolho os embargos de declaração sem efeito modificativo para, sanando as omissões apontadas, esclarecer que as demais exigências da oficial, aqui examinadas —não se sustentam.

"Mantém-se, contudo, o decreto de procedência da dúvida, dada a necessidade de retificação da área, conforme já decidido" (sic). Relator dos embargos, desembargador Hamilton Elliot Akel, corregedor Geral da Justiça, publicado no DOJ em 5/5/2014.

FREDERICO BIZZACHI PINHEIRO é advogado. E-mail: bizzachipinheiro@uol.com.br

ASSOCIACAO CRESCER NO CAMPO

CRESCER NO CAMPO — NOSSAS CRIANÇAS, NOSSAS SEMENTES

CNPJ/CPF: 07.417.051/0001-62

Rua Xavier Ribeiro, 218 - Centro - Cep: 13990-000 | Espírito Santo do Pinhal - SP

Período: Janeiro a Dezembro de 2013
Data do encerramento: 31/12/2013
Emitido em: 30/05/2014

Balanço Patrimonial (Valores em Reais)

Conta	Valor
ATIVO	**214.040,97**
ATIVO CIRCULANTE	**88.306,89**
NUMERARIOS	96,49
CAIXA	96,49
BANCO CONTA MOVIMENTO	36.208,67
BANCO SANTANDER - CONTA 01	5,26
BANCO SANTANDER - CONTA 02	10,00
BANCO ITAÚ S/A.	36.188,71
BANCO DO BRASIL	10,00
BANCO HSBC	(26,38)
BCO.ITAU S/A-SUBVENÇÃO PREF.	21,08
APLICACOES FINANCEIRAS	16.786,65
BANCO HSBC - CDB	2.118,30
BANCO ITAÚ - APLIC.CDB	5.302,26
BANCO SANTANDER - APLIC.CDB	3.000,00
BCO.ITAÚ-TIT.DE CAPITALIZAÇÃO	6.000,00
BCO.SANTANDER -TIT.DE CAPITAL.	366,09
IMP.RENDA S/ APLIC.FINANCEIRA	34.660,32
IMP.RENDA S/APLIC.FINANC.	34.660,32
ADIANTAMENTO	554,76
ADIANTAMENTO A FORNECEDORES	554,76
ATIVO PERMANENTE	**125.734,08**
IMOBILIZADO	255.884,61
COMPUTADORES E PERIFERICOS	82.230,86
MOVEIS E UTENSILIOS	50.657,43
VEICULOS	64.385,12
EQUIPAMENTOS P/PESQUISA	8.187,80
INSTRUMENTOS MUSICAIS	24.923,40
ESTUFA AGRICOLA	25.500,00
DEPRECIACOES	(130.150,53)
COMPUTADORES E PERIFERICOS	(45.656,81)
MOVEIS E UTENSILIOS	(22.312,34)
VEICULOS	(45.677,02)
EQUIPAMENTOS P/PESQUISA	(3.151,36)
INSTRUMENTOS MUSICAIS	(6.390,50)
ESTUFA AGRICOLA	(6.962,50)
PASSIVO	**214.040,97**
DEBITOS P/COMPRAS	**22.899,56**
SALARIOS E ORDENADOS	14.242,34
FOLHA DE PAGAMENTO	14.242,34
OBRIGACOES FISCAIS	8.657,22
CONTRIBUICAO FGTS	1.832,84
CONTRIBUICAO INSS	6.322,13
I.R.R.F.	11,40
I.S.S.	159,43
PIS S/ FOLHA PGTO	331,42
PATRIMONIO LIQUIDO	**191.141,41**
FUNDO PATRIMONIAL	446.003,14
FUNDO PATRIMONIAL	446.003,14
RESULTADO A INCORPORAR	(254.861,73)
RESULTADO A INCORPORAR	(254.861,73)

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO (Valores em Reais)

Conta	Valor
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	(585.332,18)
DESPESAS FINANCEIRAS	(2.958,87)
RECEITAS FINANCEIRAS	60.396,15
DONATIVOS PESSOAS FISICAS	14.011,16
DONATIVOS PESSOAS JURIDICAS	48.778,37
CMDCA	48.495,00
SUBVENÇÃO PREF.MUN.E.S.PINHAL	26.250,00
PREMIO HSBC	60.000,00
EVENTOS - APAE	2.975,00
EVENTOS - BAZAR	35.836,27
EVENTOS - FESTA JUNINA	653,50
DOAÇÕES ANONIMAS	34.544,19
PROVISOES DE BALANCO	**(256.351,41)**
O P E R A C I O N A L	(256.351,41)
RECEITAS NAO OPERACIONAIS	1.489,68
ANTES DA CONTRIBUICAO SOCIAL	(254.861,73)
ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(254.861,73)
L I Q U I D O	(254.861,73)

Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração do Resultado do Exercício.

Espírito Santo do Pinhal - SP / 31 DE DEZEMBRO DE 2013.

ELIAS DOS REIS ELIAS
CPF: 192.242.498-68 RG: 3.961.608
CRC: TC-1SP051124/O-4

ASSOCIACAO CRESCER NO CAMPO
RITA MARIA CARDOSO BARBOSA
DIRETORA SUPERINTEND CPF: 001.894.808-15 RG: 3.439.033-9

Associação Crescer no Campo 2013: Crescer com Qualidade

2013 foi um ano em que a organização teve a grande preocupação de manter a qualidade de suas ações, sem nunca deixar de lado a análise da realidade em que vivem os meninos e as meninas da Crescer no Campo. Por qualidade de nossas ações entendemos a incorporação de novos valores, o progresso no conhecimento, no saber e nas habilidades inerentes a todos ser humano.

Para que alcancemos os nossos objetivos, insistimos junto às famílias, a frequência diária das crianças e dos adolescentes, e a presença mensal dos pais em reuniões. A contratação de uma assistente social se fez necessário para prevenir a ocorrência de situações de risco e de exclusão social, tais como a violência doméstica, o trabalho infantil e a evasão escolar. O contato direto com as famílias facilita o encaminhamento para a rede de proteção social, caso necessário. Além disso, introduzimos outras formas para conhecermos melhor a realidade de nosso público alvo. A Crescer no Campo acredita que a avaliação de projetos sociais deve funcionar como uma ferramenta para orientar a condução das ações dentro da organização. Em outras palavras, ela deve servir como um farol para guiar a tomada de decisão e a condução das atividades do projeto social. Assim, adotamos o Marco Zero como outro instrumento avaliativo. Pesquisamos, no início do ano, diversos aspectos do saber, da habilidade e do conhecimento de nossos participantes e suas famílias. No fim do ano, tornamos a repetir os questionamentos e pudemos, então, medir o resultado da eficiência de nossas ações no viver desses meninos e meninas.

A análise e compilação de todos os dados, como relatórios individuais, marco zero, dos boletins escolares e as enquetes com as famílias, nos demonstram que conseguimos um progresso bastante expressivo no que se refere à convivência, valores, raciocínio lógico matemático, linguagem oral e escrita.

Considero que, nestes anos, a maior conquista da Crescer no Campo tem sido o aumento de sua credibilidade, não só junto às famílias de seus participantes, mas também, junto a outros municípios e organizações da sociedade civil. Nosso programa Estação de Conhecimentos foi premiado pelo Instituto HSBC de Solidariedade, uma sala de informática foi doada pelo Cecafé, a orquestra de violeiros Semeando Música foi convidada para tocar em outras cidades, a apresentação da peça teatral Ser Brasileiro no Cine Theatro Avenida lotou a casa e nossa lista de espera tem um número bastante significativo de crianças e adolescentes.

Buscamos sempre atender com qualidade porque acreditamos que todo ser humano, em desenvolvimento, tem o direito a uma formação que lhe permita viver com dignidade.

No ano de 2013 tivemos como meta atender 200 crianças e adolescentes em dois núcleos: Floresta e Areia Branca, ambos situados na zona rural. No entanto, tivemos que fechar Areia Branca pela grande dificuldade que temos tido em captar recursos. Para nos ajustarmos a essa situação de escassez, reduzimos o quadro de funcionários e o número de atendidos, que passou a ser 160. Infelizmente, são 40 meninos e meninas na rua se expondo a todo tipo de risco social, excluídos de maiores oportunidades de desenvolvimento. O poder público municipal, que contribui com transporte, alimentação e R$ 2.000,00 para pagamento da assistente social, foi alertado pela organização, bem como os conselhos dos Direitos da Criança e do Adolescente e da Assistência Social. Algumas instituições que financiam projetos sociais, pelo menos temporariamente, não aceitam nossa inscrição para concursos, uma vez que já fomos merecedores de diversos prêmios.

É importante registrarmos, ainda, que neste ano, o Certificado de Utilidade Pública Estadual veio aumentar o nosso quadro de certificações.

Apesar de todas as dificuldades, continuaremos a lutar para que crianças e adolescentes do município de Espírito Santo do Pinhal tenham direito a um futuro mais promissor e feliz.

Rita Maria Cardoso Barbosa

Aposta no campo

Honda lança a terceira geração do TRX 420 Fourtrax de olho no crescimento da aplicação rural

EDUARDO ROCHA | AUTO PRESS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Quadriciclo no Brasil sempre foi —e ainda é— visto como um instrumento de lazer. Como não pode andar em vias públicas nem ser emplacado, fica praticamente restrito a passeios fora de estrada, como ocorre com motocicletas off-road. Só que a Honda vislumbra um mercado bem maior, com aplicações em agronegócios. E para isso aposta na nova geração nacional de seu modelo, o TRX 420 Fourtrax. Desde 2008, quando a Honda passou a produzir o modelo no Brasil, a utilização rural cresce cerca de 30% ao ano. Mas como o mercado partiu de uma base de muito pequena, a previsão para 2014 é de somente 9 mil vendas —sendo 6 mil do modelo da Honda. Para dar uma ideia, nos Estados Unidos, o mercado de quadriciclos bate 1 milhão de unidades por ano —500 mil da Honda. Lá, há versões específicas para o esporte e para o trabalho. No Brasil, o modelo da Honda é mais voltado para o trabalho. Apesar disso, apenas um terço deles acaba no campo, enquanto 4 mil serão destinados a atividades esportivas.

A Honda quer mudar estes números. Em um primeiro momento, pretende dividir o mercado meio a meio entre lazer e trabalho. Mais tarde, espera convencer proprietários rurais da praticidade de se utilizar um ATV—abreviatura de All-Terrain Vehicle, ou veículo para todo o terreno. Ainda mais que o TRX 420 de terceira geração teve suas características de utilitário reforçadas. O chassi de berço duplo foi reforçado e apresenta 20% a mais de rigidez. O motor ganhou quase 2% de potência e 10% de torque —agora tem 26,9 cv e 3,4 kgfm. Outras mudanças também privilegiam o uso no campo, como o farol mais forte – passou de 30 W para 35 W —e a carenagem em plástico moldado montada em partes, para baratear e facilitar a troca. Ainda que a versão FM, com sistema 4X4, responda por mais de 96% das vendas, a Honda vai manter em produção a configuração 4X2 TM. A principal função, no entanto, é servir de chamariz pelo preço mais em conta: custa R$ 18.890 enquanto a FM sai por R$ 20.990.

Assim como o sistema de tração nas 4 rodas, diversas outras características realmente vocacionam o Fourtrax para o trabalho rural. Caso das suspensões, que são novas, dos freios e do sistema de tração. Na frente, o quadriciclo usa uma configuração que se aplica tanto no esporte quanto no trabalho: freios a disco, suspensão independente com triângulos sobrepostos e sistema de tração com um diferencial. Já na traseira, a robustez deu a tônica e buscou-se ainda privilegiar a dirigibilidade e a estabilidade no caso de se tracionar um implemento ou um reboque. Ali, é monoamortecida, com tração e freios a tambor diretamente no eixo, sem diferencial —as duas rodas dividem a tração, independentemente da aderência do terreno.

Ficha Técnica

Motor: A gasolina, longitudinal, quatro tempos, 420 cm^3, monocilíndrico, quadro válvulas por cilindro, comando acoplado ao virabrequim com acionamento de válvulas por varetas, refrigeração líquida e injeção eletrônica.
Transmissão: Manual de cinco marchas à frente e uma a ré com transmissão por eixo cardã. Embreagem centrífuga. Tração 4X2 com 4X4 acoplável (versão FM) ou 4X2 (versão TM).
Potência máxima: 26,9 cv a 6.250 rpm.
Torque máximo: 3,40 kgfm a 5 mil rpm
Diâmetro e curso: 86,5 mm X 71,5 mm.
Taxa de compressão: 9,9:1
Suspensão: Dianteira independente com triângulos sobrepostos e curso de 170 mm. Traseira monoamortecido com mola ajustável e curso de 170 mm.
Pneus: AT 24 X 10-11 na frente e AT 24 X 8-12 atrás.
Freios: Discos na frente e a tambor instalado no eixo atrás.
Dimensões: Chassi de berço duplo com 2,1 metros de comprimento, 1,2 m de largura, 1,18 m de altura e 1,27 m de entre-eixos. Altura do assento de 85,6 cm e distância do solo de 18,3 cm.
Peso: 247 kg (TM) e 263 kg (FM), com 220 kg de carga e 385 kg rebocáveis.
Tanque do combustível: 14,4 litros.
Produção: Manaus, Brasil.
Lançamento: 2014.
Preços: R$ 18.890 (TM) e R$ 20.990 (FM).

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Trilha própria

Indaiatuba/SP – Só mesmo sendo um produtor rural para olhar para o TRX 420 e não se fixar no potencial de divertimento que ele pode proporcionar. A esportividade do ATV vem do visual, que mistura elementos de um buggy com os de uma motocicleta trail —ele é robusto e tem pneus balão como o primeiro e o guidão e banco semelhantes à segunda. Pela semelhança na posição de pilotagem, a tendência é tratar um quadriciclo como uma moto "desajeitada". E não é nada disso. As técnicas de pilotagem são bem específicas.

Para começar, o acelerador é como o de uma motocicleta aquática, através de uma alavanca abaixo do punho direito. Os manetes controlam os freios dianteiro e traseiro. A marcha é feita por uma alavanca controlada pelo pé esquerdo. Também do lado esquerdo fica o acionamento da tração 4X2 e 4X4. Quando a tração integral está acionada, o controle sobre o ATV fica mais pesado.

Ao pilotar, é preciso fazer contrapeso em todas as curvas. O piloto deve se projetar para a parte interna da curva, embora o quadriciclo "jogue" o corpo de quem conduz para fora. Essa tendência piora no caso com eixo traseiro bloqueado, que não compensa a diferença de raio na trajetória da roda de dentro e a de fora do contorno. Nas rampas, os movimentos são mais parecidos com o de uma trail, com o peso apoiado na frente nos aclives e atrás nos declives. Nas valas e ressaltos, o melhor é ficar de pé, com os joelhos levemente dobrados, para reduzir os impactos na coluna. Todo este deslocamento promove um exercício bastante exigente. É preciso estar em boa forma para pilotar por muito tempo.

Respeitadas as leis do equilíbrio, o TRX 420 é um bocado divertido de andar. Não é aconselhável imprimir velocidades altas, pois a estabilidade é um tanto precária. Então, para cumprir distâncias maiores, é preciso uma certa paciência. Por outro lado, o ATV da Honda tem uma capacidade bem próxima à de uma motocicleta trail de andar em trilhas apertadas. Com a vantagem de as rodas largas e os para-lamas projetados funcionarem como um escudo para as pernas do piloto.

PINHALENSE
indispens[ável]

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 7 DE JUNHO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 7 | CONCLUÍDA ÀS 23H29 | R$ 2,50

TEREZA TUMA

DIREITO

Júlio César Muniz, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, analisou temas importantes, como o julgamento do mensalão, a legalização do aborto e a redução da maioridade penal. página B3

DIA DOS NAMORADOS

Segundo a psicóloga Alessandra de Oliveira Benedetti, a vida é muito passageira para alimentarmos mágoas e problemas. "É preciso acreditar mais no amor". página B1

RAFAELLA ANDRADE

Copa Pinhal de Jiu-Jítsu é realizada com 311 atletas

TEREZA TUMA

Waldir Pinto, faixa preta, conquistou a medalha de prata

A 1ª Copa Pinhal de Jiu-Jítsu foi realizada no domingo, 1º, no poliesportivo central, com a participação de 311 atletas, sendo 68 de Espírito Santo do Pinhal. Luiz Ernesto, um dos organizadores da competição ao lado de Henrique Saraiva, disse que ficou satisfeito com o resultado do evento, e que espera mais atletas na copa do próximo ano. página A8

Município gasta cerca de R$ 10 mil com profissionais do Programa Mais Médicos

Desde julho de 2013, quando o Programa Mais Médicos foi anunciado pelo Governo Federal, o tema vem sendo discutido por todo o País. Em Espírito Santo do Pinhal, há quatro médicas trazidas pelo programa. William Curi Baena, secretário municipal da Saúde, disse que os médicos cubanos que estão no Brasil ampliam o atendimento à população de forma bastante satisfatória. Segundo ele, a Secretaria Municipal de Saúde tem um desembolso mensal de R$ 50 mil com a contratação de médicos que não são do programa. "Atualmente, um médico contratado via convênio Hospital Francisco Rosas, custa aos cofres do Município R$ 15 mil por mês —R$ 12,5 mil com recursos próprios e R$ 2,5 mil do Governo Federal. Como temos quatro médicos contratados nesse modelo, a secretaria tem um desembolso mensal de R$ 50 mil provenientes de recursos próprios".

Questionado sobre o valor gasto pelo Município com as médicas cubanas, William explicou que o valor é bem inferior ao que é utilizado com os médicos que não fazem parte do programa. "O Município precisa garantir um auxílio-hospedagem ou moradia de até R$ 1,8 mil por mês, mais auxílio-alimentação até o valor de R$ 700 mensais. Portanto, cada profissional da Saúde credenciado no Programa Mais Médicos custa ao Município entre R$ 2 mil e R$ 2,5 mil por mês, variando por causa da alimentação". página A5

DIVULGAÇÃO

O fim de uma jornada

Após quase dois anos de viagem, o pinhalense Filipe Masetti Leite percorreu 16 mil quilômetros a cavalo. O cavaleiro das Américas passou por dez países ao longo de sua jornada. página B7

opinião

EDITORIAL

Rumo ao hexa

Em 1958, a Seleção Canarinho mostrou em linhas aproximadamente definitivas o que era o futebol-arte, encantando até adversários e, por tabela, finalizou revelando o rei do futebol —Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Em 1962 conquistou o bicampeonato no Chile, época em que muitos países já começavam a apresentar o chamado futebol-força; mas o mundo ficou aos pés de Garrincha. Na Inglaterra, em 1966, o English Team —com um futebol previsível e com pouca imaginação—, os inventores do futebol venceram a copa. Tinham o apoio da torcida e a simpatia da arbitragem. 1970, pela primeira vez na história, a Copa foi transmitida em cores para o mundo todo. A seleção abrilhantou o espetáculo com uma linda exibição de futebol ofensivo e venceu merecidamente a competição pela terceira vez. A vitória por 4 a 1 sobre a Itália na final deu ao país o direito de ficar com a Taça Jules Rimet. Tão desejada pelo povo, a peça de cerca de 30 cm de altura e 4 kg —entre os quais, 1,8 kg de ouro puro— desapareceu da sede da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), no Rio de Janeiro. Nunca mais foi vista.

A Copa FIFA de 1974 foi marcada pelo futebol total e serviu de vitrine para o talento magistral de Johan Cruyff e Franz Beckenbauer, que assumiram os holofotes na ausência de Pelé e lideraram a Holanda e a Alemanha, respectivamente, à final em Munique no dia 7 de julho de 1974. A 11ª Copa do Mundo disputada em 1978 contou com a participação de 16 países. O campeonato ocorreu na Argentina. Uma copa cercada de polêmicas. Devido ao clima político vivido no país. A Argentina vivia uma brutal ditadura imposta pelos militares, que viram na organização do torneio a oportunidade ideal para popularizar o regime e promover a distração nacional dos problemas políticos e econômicos. Uma autêntica política de pão e circo. O time da casa sagrou-se campeão. A Azurra, em 1982, com uma defesa muito segura, um time bastante experiente e um Paolo Rossi inspirado nos três jogos decisivos do Mundial, conseguiu ao menos uma proeza: voltar a ganhar uma Copa após 44 anos —na Espanha. Em 1986, no México, Diego Armando Maradona jogou seu melhor Mundial e levou a Argentina ao bicampeonato. O Mundial na Itália, em 1990, foi, certamente, um dos piores em nível técnico. A Alemanha Ocidental mostrou um futebol coeso e de forte marcação para conquistar seu terceiro título mundial —o último antes da reunificação. Em 1994, os Estados Unidos sediaram a 15ª edição da Copa com grande sucesso e atraíram o maior número de espectadores da história do evento. O Brasil foi tetracampeão —que não comemorava o título desde 1970. A final decepcionou um pouco ao terminar em 0 a 0 no tempo normal e na prorrogação, e foi decidida nos pênaltis. Mas as partidas que antecederam a decisão não tiveram escassez de gols nem de emoções. Pátria de Jules Rimet, a França venceu em casa em 1998. O verão daquele ano foi inesquecível para os franceses, que levaram o título mundial pela primeira vez pouco mais de uma década após terem sofrido duas eliminações nas semifinais. 2002. O mundial da Coreia/Japão mostrou a nova cara do futebol. Em um novo continente, diversas velhas potências ficaram para trás. Depois de inúmeras surpresas, pela primeira vez as quartas-de-final contaram com seleções de cinco confederações diferentes. A decisão, porém, foi entre as tradicionais seleções de Alemanha e Brasil —comandada por Luiz Felipe Scolari, chegando ao inédito pentacampeonato mundial. Em 2006, os italianos devem o título da Copa na Alemanha sobretudo ao fato de terem sido uma equipe unida. Sem dúvida nenhuma, a imagem que ficará na memória será a do momento em que Zinedine Zidane perdeu o controle no Estádio Olímpico de Berlim e deu uma cabeçada no peito do italiano Marco Materazzi. Em 2010 foi a primeira copa disputada em solo africano, e o torneio ficará na memória de todos tanto pela animação da nação anfitriã quanto pelo triunfo da seleção espanhola. O país ibérico se tornou o oitavo campeão mundial de futebol da história graças ao gol de Andrés Iniesta, aos 11 minutos do segundo tempo da prorrogação contra a Holanda.

Na quinta-feira, 12, após a cerimônia de abertura da Copa, às 17h, no Itaquerão, em São Paulo, Brasil —com camisa amarela e calção azul— e Croácia entram em campo para o primeiro jogo do evento. O caminho brasileiro segue no dia 17, em Fortaleza, diante do México. O último compromisso dos comandados de Felipão na primeira fase será no estádio Mané Garrincha, em Brasília, no dia 23, diante dos camaroneses. Uma chave tranquila.

O Editorial desta edição foi inspirado na canção de autoria de Wagner Maugeri, Lauro Müller, Maugeri Sobrinho e Victor Dagô, composta para as comemorações após a Seleção Brasileira de Futebol ter vencido a Copa de 1958, na Suécia; foi relançada em 1962, com o bicampeonato conquistado no Chile. A Taça do mundo é nossa — A Taça do Mundo é nossa/com brasileiro não há quem possa/ê-êta esquadrão de ouro/é bom no samba, é bom no couro.

Curiosamente, em 1960, Maugeri Sobrinho assinou o "jingle da vassourinha", da campanha de Jânio Quadros à presidência da República. Varre, varre, vassourinha/varre, varre a bandalheira.

Súmula: pouca coisa mudou. A seleção não exibe nem o futebol-arte e muito menos um futebol-total. Nos jogos de ensaio com as seleções do Panamá —na terça, 3— e da Sérvia —ontem—, apenas "os ajustes". Mas com o marketing a toda à la pão e circo, é bem provável que "levantaremos o caneco". Embora possa haver manifestações contra a copa nas ruas, é bem possível que isso não ofusque o brilhantismo da seleção. Quanto à bandalheira... A taça é nossa.

CLEYTON CARLOS TORRES

Aplausos para a morte do jornalismo

Por que querem que o jornalismo morra? A quem interessa a morte do jornalismo? Quem sairia lucrando com um suposto fim do jornalismo? Essas são inquietações que nascem nas recentes —e não tão recentes— comemorações acerca do fim de uma das profissões mais essenciais para a humanidade. Não interessa se o jornalismo é um dos pilares básicos de uma sociedade moderna, pois o que interessa é que ele vai morrer. Ou melhor: já está morto.

Essas percepções são realizadas quase diariamente por gurus, especialistas, críticos de mídia ou palpiteiros de internet. O foco, coincidentemente ou não, quase sempre está nos grandes meios de comunicação, nos grandes órgãos da imprensa. Basta um único erro de gramática, um simples erro de concordância ou uma leve troca na posição das letras para que, agora sim, seja jogada a pá com cal.

O modo precoce e simplório como algumas análises são realizadas nos leva a redirecionar nossos questionamentos e olhares para outros cenários. Talvez esse público ávido por uma morte não esteja esperando, nem mesmo projetando, a morte do jornalismo. Talvez essa tenha sido a forma encontrada para expor uma insatisfação com o atual momento no qual estamos inseridos, momentos de incertezas econômicas, uma política unilateral e, principalmente, a suposta concorrência das redes sociais com a imprensa.

Esse último, no entanto, tem contribuído de uma forma fundamental para o balançar de pernas do jornalismo, não por ser em sua totalidade eficiente e prestativo, mas por imputar o medo nas redações. "Se uma rede social está falando sobre isso, a imprensa deve falar sobre isso". "Se as redes sociais querem mais celebridades e menos reflexão, a imprensa deve noticiar celebridades e excluir a reflexão". Nesse ponto, sim, poderíamos inserir a ideia de uma morte no meio jornalístico. Na verdade, morte não; suicídio.

Então, voltemos com uma das perguntas do início: quem sairia lucrando com um suposto fim do jornalismo? Ninguém. Ninguém ganha com o fato do jornalismo dito como tradicional entrar em desespero e querer se equiparar, de maneira estupefata, à velocidade das redes sociais. Ninguém ganha com o fato do jornalismo deixar de lado seu cunho social, onde contribuía para com a formação de um olhar crítico por parte da sociedade, para voltar suas atenções a um cotidiano apenas de entretenimento.

O jornalismo não está morrendo, mas em alguns setores ele está se matando. Não há fórmula mágica, mas recriar modelos com base no "oba-oba" não é sustentável. Ainda há divisão entre impresso e online até mesmo no New York Times, que em recente relatório deixou evidente que está "perdendo a guerra" contra o digital. Motivos? Um deles é o bom e velho ego. Jornalistas ainda querem seus nomes na capa da edição impressa. Isso dá status, é glamour. E enquanto isso um público ávido por sangue aplaude cada novo passo da imprensa rumo a um ambiente cada vez mais incerto.

Empresas jornalísticas estão visando lucro com base na audiência, mesmo que isso resulte em sacrifícios na qualidade editorial. Anunciantes estão migrando seus investimentos para cenários hipotéticos, pois algum guru disse que é isso que tem que ser feito. Jornalistas ainda estão perdidos entre impresso e digital, entre ego e revolução. E, por fim, o público, que no lugar de indicar pontos mais substanciais, se preocupa com erros de gramática. O jornalismo jamais irá morrer, mas sua qualidade pode vir a definhar ainda mais. E todos nós seremos cúmplices. Ação e reação. Ninguém vai poder exigir créditos de vítima no final.

CLEYTON CARLOS TORRES é jornalista, blogueiro e editor do Mídia8!

CLAUDIA GUADAGNIN

O próximo pode ser você

Dia 5 de maio, Fabiane Maria de Jesus, de 33 anos, morreu após ser violentamente espancada por uma turma alucinada no Guarujá (SP). Crente de que detinha o poder de fazer justiça, a horda linchou-a motivada por uma única razão: ela se parecia com outra mulher acusada de sequestrar crianças para rituais de magia negra. Mesmo sem qualquer informação sobre o sumiço das crianças ou a veracidade da acusação, a truculência foi feita, apoiada, filmada e divulgada por incontáveis veículos de comunicação, numa corrida irresponsável pela conquista da audiência. Fabiane era inocente. Após a constatação, retratações começaram a aparecer. Mas e se ela fosse culpada? Merecia morrer daquela forma? Um dia após o episódio, uma estudante de 22 anos evitou a morte de um jovem que acabara de roubar um celular na Zona Oeste do Rio. Outra multidão ensandecida e proclamando palavras de ordem como "mata", "deixa morrer" e "bandido bom é bandido morto", queria sangue, morte e vingança.

Em fevereiro deste ano, um homem de 47 anos foi espancado em Olinda (PE). Morreu porque moradores o confundiram com um suspeito de estupro e o atacaram, enquanto dormia, em um terreno baldio. Há quase 25 anos, em Matupá (MT), outro grupo agrediu, amarrou e queimou ainda vivos três homens acusados de roubo. Um deles pedia perdão a Deus enquanto agonizava e tudo era filmado com requintes de crueldade. Em 19 de maio deste ano, um rapaz acusado de furtar a carteira de uma mulher no terminal do Boqueirão, em Curitiba (PR), também foi espancado. Ficou desacordado na via por alguns minutos até recobrar a consciência e entrar num ônibus, desorientado.

A inoperância do poder público, o fracasso dos sistemas prisional e educacional e a permanente sensação de insegurança e insatisfação vêm animalizando a sociedade e despertando os instintos mais primitivos do bicho homem. Acreditamos que, em nome da justiça, da razão e da "verdade", podemos tudo.

Para impedir crimes, eliminamos e apoiamos o extermínio "daqueles que não prestam". Em defesa da família, combatemos a homossexualidade com discursos inflamados, carregados de violência e intolerância. Em nome de Deus e apoiados pelo fundamentalismo religioso, destruímos terreiros de Umbanda, centros espíritas, agredimos pais de santo e rejeitamos o direito individual de crença e diversidade religiosa. Em nome da Justiça, condenamos os direitos humanos e amaldiçoamos quem insiste em defendê-los.

E a imprensa? Contribui com isso tudo. Sem generalizações, obviamente, porque são incontáveis os profissionais qualificados com os quais temos a oportunidade de contar. Falo da chamada imprensa marrom, aquela integrada por oportunistas travestidos de jornalistas, mas que exerce enorme influência na população hoje em dia. São comentaristas, apresentadores, colunistas e até os que se autodenominam "especialistas em segurança pública". Bem treinados para falar o que o senso comum espera ouvir, incitam o ódio e banalizam o mal. Apoiam espancamentos e humilhações em praça pública e transmitem informações sem a devida apuração. Uma atitude tão grave quanto a outra. Ignoram o compromisso que assumiram com a sociedade e o fato de que liberdade de expressão implica responsabilidade. Esquecem-se de que são capazes de encorajar bons comportamentos e provocar transformações.

Questiono-me sobre a lógica ética de não noticiar suicídios —para que o exemplo não inspire mais gente a fazer o mesmo— mas propagar imagens e discursos sensacionalistas e abusivos. Motivados pela busca da audiência e necessidade de defender pontos de vista particulares, muitos tornam a agressão algo banal, necessária para a ordem do sistema e a garantia do progresso.

Em março de 1994, esta mesma imprensa desgraçou a vida de várias famílias. Na época, duas mães denunciaram os donos da Escola Base, em São Paulo, o motorista do transporte escolar e um casal de pais de um aluno por abuso sexual. Mesmo sem investigação, a acusação foi aceita pelo delegado e divulgada com um furo de reportagem. O assunto foi abordado à exaustão. Por falta de provas, o inquérito foi arquivado e dia 16 de abril, aos 70 anos, Icushiro Shimada, o dono da escola, morreu vítima de um infarto. A esposa faleceu em 2007, em virtude de um câncer. Eles partiram amargando as consequências de um dos maiores erros cometidos pela mídia na história.

É urgente compreender que os que são contra a justiça feita com as próprias mãos não são a favor da impunidade. Foram necessários anos de desenvolvimento para que conquistássemos civilidade e não podemos regredir agora. Não desse jeito.

Jean-Paul Sartre, filósofo francês, um dia defendeu que "a violência, seja qual for a maneira como ela se manifesta, é sempre uma derrota". Que nos lembremos disso em nossos atos e comunicações futuros. Amanhã, a vítima de algozes dominados pela desinformação, intolerância e irracionalidade pode ser você.

CLAUDIA GUADAGNIN é jornalista e pós-graduada em Antropologia Cultural

O PINHALENSE
Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma

Repórteres: Bruna Mazarin e Lígia Souza
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Edson Dax, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rafael Parente, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

LUCIANO MARTINS COSTA

De boas intenções o inferno está cheio

A menos de uma semana do pontapé inicial, a Copa do Mundo domina o noticiário e vai deixando nas laterais do campo midiático os assuntos que geralmente fazem as manchetes, como a política e a economia.

É certo que na última década a questão partidária tem transtornado de tal maneira a imprensa que todos os dias de todos os anos parecem véspera de eleição, mas já se pode perceber que, mesmo nos debates sobre a sucessão presidencial, os candidatos e seus apoiadores evitam se contrapor ao clima de festa que começa a tomar as ruas.

O noticiário específico sobre a seleção brasileira de futebol vem em pacotes prontos, porque os jornalistas só têm acesso ao protagonista liberado a cada dia pela assessoria de comunicação da CBF para a entrevista oficial. O que tem ajudado a imprensa é o fato de que o tema futebol avança rapidamente sobre a agenda nacional, o que obriga praticamente todo mundo a participar da conversação.

A presidente da República entra em campo em uma sucessão de entrevistas para afirmar que torceu pela equipe auriverde mesmo em 1970, quando estava presa pela ditadura militar, e que faria ainda menos sentido desejar o fracasso do time nacional em tempos democráticos. Ela aproveitou para ridicularizar a manchete do Estado de S.Paulo na semana passada, onde se dizia que o coletivo chamado Black Bloc iria contar com apoio da facção criminosa PCC para organizar protestos violentos durante a Copa.

Com essa manobra, ela obriga seus concorrentes a entrar no coro, o que produz um cenário interessante: ninguém pode ficar indiferente, pois isso poderia ser considerado um crime de lesa-pátria; ao mesmo tempo, todos sabem que Dilma seria a grande perdedora em caso de um fracasso do nosso time de futebol.

Temos, então, o contexto histórico em que um fator externo à política pode definir o resultado das eleições presidenciais: uma vitória do Brasil, num torneio sem grandes contratempos, daria ao Partido dos Trabalhadores o maior de todos os cabos eleitorais: um país em êxtase, após os muitos meses de greves, conflitos e pessimismo na imprensa.

Se até mesmo o mais ferrenho oposicionista se vê obrigado a envergar as cores do selecionado nacional, que instituição poderia se contrapor à animação da torcida? Ganha um doce de padaria quem se lembrar da Santa Madre Igreja. Pois não é que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil resolve entrar também nos debates sobre a Copa?

Uma nota publicada pelo Estado de S. Paulo quinta-feira, 5, descreve o panfleto no qual a entidade representativa da igreja católica expõe sua visão do jogo. O texto, em português, inglês e espanhol, foi publicado no site da instituição e está sendo distribuído em paróquias da capital paulista, sob o título "Copa do Mundo, Dignidade, Paz". Diz basicamente que o principal legado da Copa no Brasil não seria medido "pelos valores que injetará na economia local ou pelos lucros que proporcionará aos seus patrocinadores. Seu êxito estará na garantia de segurança para todos sem o uso da violência, no respeito ao direito às pacíficas manifestações de rua, na criação de mecanismos que impeçam o trabalho escravo, o tráfico humano e a exploração sexual, sobretudo de pessoas vulneráveis e combatam eficazmente o racismo e a violência".

Nada mais absolutamente correto, do ponto de vista moral e político. Apenas é conveniente observar que o mundo do esporte não se conduz pela racionalidade, mas pela paixão. Ao dar "cartão vermelho" para alguns aspectos da Copa do Mundo, a CNBB acaba reforçando exatamente as justificativas controversas que têm movido os Black Bloc. Por exemplo, ao se referir a uma "apropriação do esporte por entidades privadas e grandes corporações, a quem os governos vem delegando responsabilidades públicas", o documento esquece que eventos como a Copa e as Olimpíadas só existem porque são organizados por entidades privadas como a Fifa e patrocinados por empresas.

Quando se refere a uma suposta "inversão de prioridades para com o dinheiro público que deveria servir, prioritariamente, para a saúde, educação, saneamento básico, transporte e segurança", a entidade religiosa repete argumentos dos ativistas da violência, baseados numa visão equivocada do sistema orçamentário.

Como diria são Bernardo de Claraval, "o inferno está repleto de boas vontades ou desejos".

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

Legislativo

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A 12ª sessão ordinária da Câmara Municipal, a primeira do mês de junho, aconteceu na segunda-feira, 2. A reunião do Legislativo contou com a presença do secretário de Saúde, William Curi Baena, que foi a convite dos vereadores José Gilberto Viola (PP) e João Bertoldo Sobrinho (PSD) para prestar esclarecimentos sobre os serviços prestados pela pasta. O convidado teve direito de discorrer sobre o assunto por uma hora.

Na sessão também foram votados os cinco projetos de lei que estavam na pauta.

Aprovados

Projeto de lei 73/2014, de autoria da vereadora Maria de Lourdes Santiago, que atribui o nome de Luiz Feliciano Filho à piscina existente no Estádio Municipal Fernando Costa.

Projeto de lei 76/2014, do Executivo, que autoriza o poder Executivo a celebrar convênio com a Associação Pinhalense de Amparo ao Menor (Apam), para serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para criança de 6 a 11 anos e 11 meses — Projeto Construindo o Amanhã.

Projeto de lei 78/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 34.708,25, a ser utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

Projeto de lei 79/2014, do Executivo, que dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 185.112,14, a ser utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

Projeto de lei 81/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 113.857,28, que visa suprir dotações de diversos departamentos.

AVCB

O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho comenta que no dia 28 de maio, os vereadores estiveram em São Paulo, no Banco do Povo Paulista, para uma conversa com Antonio Mendonça, diretor executivo do órgão, e com o assessor especial Dráuzio Pedroso Vitiello. O objetivo da visita foi verificar a viabilidade de uma linha de crédito que facilite aos empreendedores pinhalenses a contratação de projetos técnicos para a obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB). "Aproveitei a oportunidade e comentei sobre uma linha de crédito para produtores rurais de Espírito Santo do Pinhal. Ele falou que já existe essa linha de crédito e que há um interesse grande de liberá-la para o Município. Marcamos, na ocasião, a visita de uma equipe, no dia 10 de julho, que ministrará uma palestra para os empreendedores e produtores rurais sobre essas linhas de crédito", complementa o vereador.

FOTOS: CHICO RAMON

Sergio Del Bianchi Junior

Requerimentos

Por meio do requerimento 84/2014, o vereador Sergio Del Bianchi Junior solicita informações acerca de quais providências o Executivo vem adotando com relação à aquisição de vans que foram entregues a entidades de nosso Município —Instituto Bezerra de Menezes, Apaee Lar da Terceira Idade. Segundo o vereador, em vistoria feita pela seguradora verificou-se que os veículos são adaptados do modelo Furgão, o que gerou a negativa da empresa em firmar apólice com as entidades, e o veículo doado ao Lar da Terceira Idade está apresentando problemas de vazamento através dos vidros da janela. Sergio ainda requer que sejam encaminhadas as especificações técnicas contidas no edital para aquisição dos três veículos.

O vereador Marco Antonio da Rocha questiona o Executivo —por meio do requerimento 86/2014— se há a possibilidade de serem construídos alambrados ou muro em volta do centro comunitário localizado no bairro Jardim Varam. Ele justifica que o local está abandonado, com muito lixo e dejetos acumulados. "O local, segundo moradores, está sendo usado para consumo de drogas e prática de sexo, dificultando a passagem das pessoas", informa Marco Antonio. Uma cópia do requerimento foi enviada ao Clube Els Camarões, pois o local foi cedido a eles para a construção de sua sede.

PA

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) fala sobre o número de médicos do Pronto Atendimento Municipal Dr. Ciro Carlos Corsi (PA). "Inúmeras vezes vemos uma faixa com os dizeres: 'estamos atendendo com apenas um médico'. Isso é normal? Quantos médicos faltam no PA? Apenas um médico atende a demanda? Se sim, porque há demora? Mesmo não chegando à Ouvidoria ou até a imprensa, muitas pessoas procuram o Legislativo, não satisfeitas com a demora. A população questiona".

Remédio em Casa

O presidente da Câmara, Sergio Del Bianchi, questiona se o Programa Remédio em Casa, de iniciativa do Executivo, será implantado. "Quando e como ele será implantado se não temos ainda nem os remédios mais rotineiros no serviço público? Claro que se trata de algo importante, que vai atender a uma parcela da população —100% dos que precisam, acho improvável. Mas temos que buscar essa cobertura do programa para as pessoas que não tem voz e vez".

Ele ainda comenta que o Município gasta R$ 309 mil em medicamentos anualmente, acrescentando que quase R$ 640 mil foram gastos na compra de remédios por meio de mandados judiciais. "Por que não pegamos esse valor que é gasto em mandados judiciais e o transformamos em compra, em estoque? Claro que temos medicamentos caros, que custam R$ 3 mil, mas dentro dessa cesta temos medicamentos de R$ 100, com validade de um ou dois anos que pode ser estocado. O próprio sistema de almoxarifado pode fazer um monitoramento e trabalhar com um sistema que faça o controle dessa estocagem". E complementa: "o processo judicial se torna mais caro, pois acarreta outros gastos como honorários dos advogados. Vai ficar mais barato se tivermos isso em estoque".

Sergio ainda sugere que seja feita uma ata de registro do preço dos medicamentos. "Quando precisar do medicamento, não vai ser preciso vir um mandado judicial determinando que ele seja adquirido em 48 horas com um preço de mercado que talvez fique duas vezes maior —valor que pode ser diminuído se fosse feita uma ata de preço. É economia para o Município".

'Temos que ponderar'

Kleber Sclalese Junior (PSDB), líder do prefeito José Benedito de Oliveira na Câmara, faz comentário acerca da fala do vereador Sergio Del Bianchi Junior sobre a demanda de atendimentos do PA. "Conversei com o Preto [Luiz Antônio Resende Filho], que é administrador do PA. Ele me disse que a demanda de atendimentos diminui muito com a abertura do PA da Unimed, e que os atendimentos estão, de fato, mais rápidos. O próprio Preto disse, na ocasião em que esteve na tribuna, que o atendimento particular demora duas ou três horas. E eu vou mais além: temos casos de espera de sete horas, em uma consulta que custa R$ 500, R$ 800. Se temos uma espera de 30 minutos, uma hora e meia no PA, temos uma realidade muito boa".

O vereador ainda fala sobre o Programa Remédio em Casa: "claro que não vamos chegar a 100%. Mas isso tem relação com outros fatores. 15% do orçamento dá para manter a saúde? Não dá. 30% dá para manter a saúde —como é o caso do nosso orçamento? Não dá. Temos que ponderar algumas coisas".

Antonio Arquideu Zibordi Filho

Indicações

A indicação 90/2014, do vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho, aponta para a necessidade da passagem de uma máquina que melhore as condições da estrada rural do Mota Paes até a Fazenda Santa Tereza, continuação da estrada da Areia Branca.

Por meio da indicação 92/2014, Zibordi diz que o mesmo serviço precisa ser feito no morro da Fazenda Gironda, próximo ao bairro Santa Luzia.

A vereadora Maria de Lourdes Santiago, por meio da indicação 93/2014, solicita que seja feito o recapeamento da rua Paulino de Filipi, que, segundo ela, encontra-se em estado precário de conservação, dificultando o trânsito de veículos.

O presidente da Câmara, Sergio Del Bianchi Junior, faz a indicação 94/2014 para salientar ao Executivo a necessidade de ser providenciada a colocação de luminária na confluência das ruas Jaime da Silveira Leme com Epaminondas Scalese, bem como em outros pontos da rua Epaminondas Scalese. De acordo com o vereador, as luminárias vão melhorar a iluminação do local, trazendo maior segurança aos moradores das proximidades.

Ele também faz a indicação 95/2014, que versa sobre a limpeza do mato existente em frente à passarela do Jardim do Trevo.

Marco Antonio da Rocha pede na indicação 96/2014 que seja verificada a possibilidade de fazer a recolocação urgente da placa de sentido único, localizada na rua Laurindo Marques com a rua Ricardo Francisco de Paula, ambas na Vila Palmeiras.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Sarney: eventual crime já prescreveu

Um dia antes da intervenção do Banco Central no Banco Santos, em 2004, Sarney resgatou da sua conta bancária mais de R$ 2 milhões. O MPF-SP suspeitou que o parlamentar teria informação privilegiada. O inquérito só foi remetido ao STF no dia 19 de maio de 2014, dez anos depois. O procurador-geral da República (PRG) pediu a prescrição porque Sarney já tem mais de 70 anos —a prescrição de 12 anos caiu pela metade. Ou seja, o crime já está prescrito. Dias Toffoli —no STF— arquivou o caso. Sarney está livre do crime, "se é que aconteceu", disse o PGR. O inquérito tramitava na 6ª Vara Criminal da Justiça Federal em SP. Em maio de 2014, dez anos depois dos fatos, foi remetido o inquérito para o STF, porque José Sarney é parlamentar, que deve ser julgado pela Corte Suprema. Na plano penal o arquivamento se tornou inevitável. No plano criminológico, esse caso possui uma riqueza de detalhes impressionante, a confirmar a tese de que o Estado brasileiro se tornou, também, um grande crime organizado.

Explica-se: O Estado brasileiro, como todos os demais, é uma hidra —conta com muitas cabeças— hecatônquira —cem mãos— e centopeica —cem pés. Há, portanto, cabeças, mãos e pés para o bem e para o mal. Nem tudo que o Estado faz é um crime.

Grande parte da sua atividade, no entanto, faz parte de uma organização criminosa, constituída de quatro ou mais pessoas, estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas; há organizações formais e informais; sempre, no entanto, com o objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza —pecuniária, política, competitiva etc.—, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 anos. Algumas vezes tem caráter transnacional. Todos os requisitos da organização criminosa estão presentes em grande parte do que o Estado brasileiro faz. Faz o bem —distribuição de renda aos necessitados por meio de bolsas família, por exemplo— e também faz o mal.

A troika maligna que forjou e protagoniza um dos maiores crimes organizados do planeta é composta de: agentes financeiros especuladores —estou falando dos "especuladores", não de todos os agentes financeiros—; agentes econômicos extrativistas —estou falando das empresas e corporações que só pensam em lucros ilícitos, abusivos e/ou parasitários; e agentes públicos corruptos —estou falando dos corruptos, de todos os poderes, incluindo-se aí todos os políticos, naturalmente, com as ressalvas necessária). Ferrajoli, num recente trabalho, engrossando as doutrinas de Morrison, Zaffaroni, Bernal, Rivera, Vidal etc., coloca em pauta o objeto de estudo da criminologia, que sempre se ocupou do ladrão de galinha, sem dar a devida atenção aos genocídios, às "guerras humanitárias", aos crimes de guerra cometidos pela Otan e pelos EUA, aos genocídios dos Estados. Que tem a criminologia a dizer sobre as catástrofes terríveis da fome, da sede, das enfermidades e da devastação ambiental causadas pelo atual anarcocapitalismo assim como pelo mercado financeiro sem regras? Retomaremos, em outros artigos, esse fértil questionamento levantado por Ferrajoli e tantos outros criminólogos. Por ora, que semelhança existe entre a troika citada e o tráfico de drogas?

A troika maligna mencionada, desde logo, tem as mesmas características do tráfico de drogas localizado, que sempre espoliou a população miserável —que é a que tontamente vai para a cadeia—, para cumprir seus dois propósitos: a concentração do dinheiro do bairro nas mãos dos donos do tráfico —nas mãos de poucos; servindo a narcoquímica para manter a população local em um estado suficientemente débil e desesperado para não poder rebelar-se (Taibbi: 2013). Quanto mais droga se distribui, mais fragilizada, adicta e dominada ficam as pessoas.

No país chamado Brasil, a troika distribui outras drogas, como a da corrupção, da violência e da desigualdade animalesca entre as pessoas. Todas, em conjunto, estão destroçando e despedaçando a população e a nação. Os produtos que a troika distribui, portanto, não são o crack ou a cocaína, sim, escândalos, maracutaias, acordos escusos, vantagens, impunidade, prescrição de crimes, enriquecimentos ilícitos, cadáveres, medo, insegurança, salários precários etc. Tal como se passa no narcotráfico, a troika maligna e criminosa concentra com uma eficácia medonha o dinheiro da população em pouquíssimas mãos (as poucas famílias —os capos da troika—, que detêm 70% do PIB nacional, não se mostram nada abertos nem sequer a dialogar sobre um pacto nacional de emancipação do povo por meio da educação de qualidade para todos). Semelhantemente ao tráfico de drogas, os produtos que a troika distribui —dívidas impagáveis, desespero, cadáveres, indignação, violência, medo, insegurança, sensação de impotência etc.— vêm desmoralizando o brasileiro a ponto de torná-lo incapaz de se rebelar contra a sua dominação parasitária permanente. Altíssima concentração da renda e do capital —tal como denunciada por Piketty— e desmobilização e desmoralização da população inculta e carente: como se vê, a troika maligna usa as mesmas técnicas dos traficantes.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]

INAUGURAÇÃO

Hospital Francisco Rosas inaugura novo centro cirúrgico

Com 726 m², novo espaço conta com seis salas e seis leitos de recuperação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O novo centro cirúrgico do Hospital Francisco Rosas, que homenageia Maria Bizzacchi Spinelli, foi inaugurado na manhã de ontem, 6, com a presença de autoridades municipais, de convidados e do deputado estadual Barros Munhoz.

A obra avaliada em mais de R$ 1 mi contou com a participação da iniciativa privada e da Prefeitura Municipal, que destinou R$ 400 mil para a sua construção.

Com 726 m², o espaço conta com seis salas e seis leitos de recuperação pós-anestésica, que são equipados com aparelhos novos para atender com eficiência todos os pacientes.

O deputado também destinou R$ 350 mil para a aquisição dos equipamentos, que serão utilizados no novo espaço.

DIVULGAÇÃO

Prefeito municipal inaugura o novo centro cirúrgico no Hospital Francisco Rosas; obra foi avaliada em mais de R$ 1 mi

O centro cirúrgico anterior não oferecia a mesma quantidade de recursos que o novo centro vai oferecer, com novos e modernos equipamentos.

Na solenidade de inauguração, estiveram presentes o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), os deputados federais Arnaldo Jardim e Ricardo Tripoli, o deputado estadual Barros Munhoz, vereadores e membros da mesa provedora do Hospital Francisco Rosas.

Verbas e equipamentos

Os deputados Arnaldo Jardim e Barros Munhoz estiveram pela manhã no gabinete do prefeito Zeca Bene. Na ocasião, aproveitaram para fazer reivindicações para o Município.

O deputado Arnaldo Jardim fez a entrega de um cheque de R$ 5 mil para o Fundo Social de Solidariedade, verba que será destinada para a compra de uma máquina para confeccionar fraldas. O equipamento será usado pela APAE, que utilizará parte das fraldas fabricadas. A produção excedente será destinada a outras entidades da cidade.

REUNIÃO

Barros Munhoz se reúne com autoridades e empresários pinhalenses na Câmara

O deputado reafirmou seu compromisso com a população pinhalense dizendo que é integralmente solidário e que estará sempre disponível ao Município

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalnese.com

Na tarde de ontem, 6, o deputado nas dependências da Câmara Municipal, esteve presente o deputado Barros Munhoz em uma reunião informal com autoridades e empresários de Espírito Santo do Pinhal.

José Gilberto Viola (PP) enfatiza a importância da presença do deputado Barros Munhoz e afirma que a história deste deputado com a cidade é significativa e que não houve "nenhum deputado que fez mais por Espírito Santo do Pinhal do que ele".

Segundo Viola, a cidade obteve inúmeras conquistas através do deputado, como "o aumento do efetivo da polícia, e dinheiro para a UTI e para o custeio do hospital".

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) falou sobre a presença dos pinhalenses que estiveram representando todos os segmentos da cidade nesta reunião e solicitou o apoio nas eleições dizendo que o deputado "é uma pessoa que faz a diferença em nosso Município e que nos ajuda demais".

Zeca Bene aproveitou a oportunidade e agradeceu à assessora regional Cristina Brandão, que organizou o encontro.

Barros Munhoz comenta que começou a vida política muito cedo, ainda quando era "jovem, esperançoso e idealista, acreditando que a política era um instrumento para mudar o mundo".

"Precisamos fazer valer os verdadeiros valores, que são: honestidade, seriedade, respeito às leis e, sobretudo, solidariedade e humildade, pois o bom político é aquele que ouve o que o povo precisa e que respeita as leis", comenta Munhoz.

O deputado reiterou o compromisso com a população pinhalense e comentou que tinha dúvida se na história de Espírito Santo do Pinhal algum deputado fez mais que ele. "Não digo isso para me orgulhar e achar que sou o bom e sim para fazer ainda mais pelo Município", afirmou o deputado.

José Roberto de Fátima Magalhães, diretor da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, agradeceu ao deputado a verba que recebeu de aproximadamente R$ 1 mi, bem como a ajuda na aprovação de projetos importantes para a categoria do professorado. "O que muitas pessoas sabem é que os professores tiveram os planos de carreira modificados recentemente, e o trabalho do deputado foi determinante para a aprovação", enfatiza Magalhães.

LÍGIA SOUZA

José Gilberto Viola atribui ao deputado conquistas como o aumento do efetivo da polícia e o dinheiro para a UTI

No decorrer da reunião, os presentes tiveram oportunidade de fazer perguntas sobre diversos assuntos, como a reformulação do código penal, e a melhoria no esporte e lazer da cidade.

Finalizando, o deputado reafirmou seu compromisso com a população pinhalense dizendo que é integralmente solidário e que estará sempre disponível".

SAÚDE

Município gasta cerca de R$ 10 mil mensais com Programa Mais Médicos

Segundo informações do secretário da Saúde, William Baena, um médico contratado via convênio Hospital Francisco Rosas custa aos cofres do Município R$ 12,5 mil por mês; já um médico do programa custa para o Município R$ 2,5 mil

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Desde julho de 2013, quando o Programa Mais Médicos foi anunciado pelo Governo Federal, o tema vem sendo discutido por todo o País. Em Espírito Santo do Pinhal, há quatro médicas trazidas pelo programa. Há cinco meses na cidade, a primeira médica a chegar ao Município foi Yuslenka Sardey Guzman, que atende na Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Valter Faustino Pereira da Silva, na Vila Palmeiras.

Além de Yuslenka, o grupo de médicas cubanas que prestam atendimento na cidade é composto por Ana Marry González Peralo, Mercedes Padilla Padilla e Yelenny Díaz Díaz.

William Curi Baena, secretário de Saúde, disse que está satisfeito com o desempenho das quatro médicas que trabalham no Município. "A presença delas está sendo muito importante. Estamos ainda no início dos trabalhos, e é lógico que a barreira da língua interfere um pouco, mas nossas enfermeiras e auxiliares estão ajudando muito nesse quesito, e quando há alguma dúvida com uma ou outra palavra, ela é imediatamente esclarecida. Tenho certeza de que nos próximos meses o atendimento vá melhorar ainda mais, bem como a sinergia entre o médico e o paciente" comenta.

O secretário destacou ainda que os médicos cubanos ampliam o atendimento à população de forma bastante satisfatória. "Não é apenas a importação de mão de obra. O projeto é mais auspicioso em seu todo quando prevê que em um prazo de aproximadamente 15 anos, o Brasil passará a ter em média 2,7 médicos por mil habitantes, fato que só será possível com o aumento das vagas nas universidades públicas nos cursos de Medicina".

Cofre municipal

William explica que "os médicos advindos do programa Mais Médicos são acolhidos nos municípios para somar e ampliar o atendimento básico à população, e não para substituir profissionais que já atuam na rede". "A preocupação do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) e de toda a equipe refere-se à melhoria do atendimento e dos serviços no segmento da atenção básica. Dessa forma, se houver possibilidade de novas adesões ao programa, deveremos requisitar mais dois profissionais", acrescenta o secretário.

Segundo ele, a Secretaria Municipal de Saúde tem um desembolso mensal de R$ 50 mil com a contratação de médicos que não são do programa. "Atualmente, um médico contratado via convênio Hospital Francisco Rosas, custa aos cofres do Município R$ 15 mil por mês — R$ 12,5 mil com recursos próprios e R$ 2,5 mil do Governo Federal. Como temos quatro médicos contratados nesse modelo, a secretaria tem um desembolso mensal de R$ 50 mil proveniente de recursos próprios", afirma Baena.

Questionado sobre o valor gasto pelo Município com as médicas cubanas, William explicou que o valor é bem inferior ao que é utilizado com os médicos que não fazem parte do programa. "Conforme a legislação e as portarias do Ministério da Saúde, Espírito Santo do Pinhal tem que garantir um auxílio-hospedagem ou moradia de até R$ 1,8 mil por mês, mais auxílio-alimentação até o valor de R$ 700 mensais. Portanto, cada profissional da Saúde credenciado no Programa Mais Médicos custa ao Município entre R$ 2 mil e R$ 2,5 mil por mês, variando por causa da alimentação".

O programa

O Programa Mais Médicos faz parte de um amplo pacto de melhoria no atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), que prevê mais investimentos em infraestrutura dos hospitais e unidades de saúde, além de levar mais médicos para regiões onde há escassez e ausência de profissionais.

O Mais Médicos foi instituído pelo Governo Federal através da Medida Provisória nº 621, em julho de 2013, em resposta à demanda da população por melhorias no sistema de saúde.

O Brasil tem hoje uma média inferior a dois médicos para cada mil habitantes, número muito menor do que países como Argentina —3,2—, Portugal e Espanha —4. A meta do governo é que o Brasil tenha pelo menos três médicos para cada mil habitantes.

Segundo o Ministério da Saúde, o Programa Mais Médicos conta com 11,1 mil cubanos. Desde que o programa começou, 14 médicos já abandonaram o trabalho sem justificativa.

Dados do Ministério da Saúde apontam que atualmente 6.658 médicos atuam no programa, mas a pretensão do Governo Federal é de que o número de médicos atinja 13 mil.

O governo brasileiro paga R$ 10 mil para cada médico do Programa Mais Médicos, mas os médicos recebem R$ 2,9 mil. A diferença de R$ 7,1 mil vai para o governo cubano.

Para receber os profissionais, os municípios devem se inscrever no programa, apresentando as suas demandas. A indicação dos médicos acontece de acordo com exigências do Governo Federal.

O programa distribui médicos de acordo com prioridades, como necessidade de assistência, número de médicos no local, tamanho e vulnerabilidade da população.

Além disso, os clínicos-gerais assistem a aulas de português e informática. Eles também fazem uma especialização proposta pelo programa. Os médicos foram contratados para trabalhar 40 horas semanais, sendo 32 de trabalho e oito de estudo.

O atendimento

Na Unidade Básica de Saúde da Vila Palmeiras, Dr. Walter Faustino Pereira da Silva, a médica cubana Yuslenka Sardey Guzman atende com carinho e cuidado todos os pacientes.

Bastante simpática, Yuslenka contou que gosta de trabalhar com medicina preventiva no núcleo familiar. "Eu quero lembrar que estou aqui para melhorar estilos de vida, para orientar na prevenção e evitar problemas futuros, esse é meu maior objetivo", afirma Yuslenka.

A médica relata que conta com a ajuda dos colegas de trabalho e que os médicos brasileiros dão todo o respaldo necessário para o esclarecimento de qualquer dúvida. "Todos trabalham junto comigo e me ajudam na adaptação", afirma.

Apesar do pouco tempo de trabalho, Yuslenka já identificou diferenças importantes entre a rede de atendimento brasileira e a cubana. "Em Cuba, os médicos de saúde da família fazem um acompanhamento mais efetivo dos pacientes, não apenas na atenção básica, mas também quando são internados. É importante para o médico conhecer os problemas psíquicos, sociais e biológicos do paciente".

Juliana Alves Borges, paciente da médica cubana, disse que foi muito bem atendida durante a consulta. "Com a vinda das médicas, o atendimento na UBS da Vila Palmeiras melhorou muito. Ela é ótima, muito atenciosa", explica Juliana.

Abigail Alves Borges, mãe de Juliana, também passou por consulta com a médica Yuslenka e afirmou que sempre que necessitar de atendimento, pedirá para ser atendida por ela. "A médica atendeu minhas expectativas e me tratou com dignidade e respeito".

Médico com exclusividade

Perguntado sobre a dedicação exclusiva dos profissionais da saúde do Município, William Baena disse que atualmente, destaca que poucos profissionais atuam exclusivamente no setor público. "A cidade tem médicos que atuam exclusivamente no setor público, é uma minoria, mas existe. Com o fortalecimento do SUS, acredito que mais profissionais prestarão serviços no setor público, mesmo que não seja com exclusividade". Para ele, "o modelo de saúde pública existente no País ainda precisa do financiamento privado para o atendimento de parte da população". E conclui: "Seja quem for o próximo presidente do Brasil, ele não poderá se furtar de aumentar significativamente os recursos destinados à saúde pública. Hoje, infelizmente, gasta-se muito mais financiando a dívida pública do que com o bem-estar da população em geral, e se não houver mudanças tanto no financiamento público como na gestão do sistema, entraremos em colapso em breve. Dessa forma, nenhuma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) será capaz de manter a saúde pública nessa sobrevida em que se encontra".

Abigail Alves Borges

FOTOS: LÍGIA SOUZA

Juliana durante consulta médica

DIZ AÍ...

Qual sua opinião sobre casais com grande diferença de idade?

Donizete Miguel, 38 anos

"A questão da idade não faz diferença; o que falta em uma pessoa, a outra pode complementar. Minha noiva e eu temos 16 anos de diferença, e ela já comentou algumas vezes comigo que nunca gostou de meninos da mesma idade do que ela, até porque a mulher evolui mental e intelectualmente mais cedo do que o homem. Naturalmente, um jovem da idade dela não teria a mesma maturidade do que ela, que é muito diferente das meninas de sua idade. O fato de ela ser madura faz com que nosso relacionamento fique cada vez melhor".

Rogério Lopes, 33 anos

"Vejo que a diferença de idade não representa nenhum problema, desde que haja um sentimento entre o casal. Já namorei meninas mais novas do que eu, e também mulheres mais velhas. Da mesma forma, tenho muitos amigos que namoram pessoas com cerca de 20 anos de diferença, e o importante é que eles se amam. Por mais que a sociedade possa impor alguma coisa contra, o amor acaba superando tudo".

Carlos Eduardo De Faria, 26 anos

"Não tem problema algum, cada um tem sua opinião e a sua escolha de vida. Se a pessoa acha que é melhor conviver com outra pessoa mais velha do que ela, não há problema algum. Minha esposa e eu temos uma diferença de oito anos. Minha mãe tem 46 anos e o marido dela, 34. A idade não importa, tudo pode dar certo".

Karina de Fátima Silva de Andrade, 21 anos

"No amor não há preconceitos, com ele tudo pode. Com relação à idade, quando a diferença entre duas pessoas chega a ser muito alta, infelizmente o preconceito da sociedade aparece".

Tauane Azevedo Soalheiro, 20 anos

"Acredito que a idade não interfira em nada quando se ama alguém de verdade, a não ser que seja uma pessoa muito nova, de 13 anos, por exemplo, que namore uma pessoa muito mais velha. Nesse caso, não posso concordar porque é pedofilia. Mas, de modo geral, o que realmente importa é o amor e o bem-estar das pessoas".

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Quanto mais impostos, melhor

"...o meu caso seria de internação espontânea".

Antes do advento da televisão no Brasil, em 1950, quando havia mais tempo para leitura, com apenas dezoito anos eu já lera inúmeras obras dos autores nacionais mais conhecidos. Dentre eles, Machado de Assis chamava-me a atenção. Na ocasião, lembro-me de ter lido um de seus contos, O Alienista. Para os que não o leram um breve resumo: formado em medicina, especializando-se em psiquiatria, o jovem Simão Bacamarte retornou à sua cidade natal com o altruístico propósito de beneficiar a humanidade. Cidadão de recursos razoáveis fez construir em sua terra um hospital para alienados mentais, a Casa Verde. Pretendia abrigar, estudar e tentar curar os loucos de todo gênero que encontrasse. Principiou por recolher aqueles cujos desvios de conduta eram evidentes. Aprofundou-se de tal forma nessa busca que aos poucos foi percebendo que quase todo mundo tinha lá suas loucuras e, quando as descobria, recolhia-os à Casa Verde. Em pouco tempo, grande parte da população estava encarcerada. Mas, meditando sobre o assunto, o cientista entendeu que quem precisava de tratamento, os verdadeiros anormais, eram aqueles que permaneciam soltos. Os verdadeiros "loucos" eram os que não padeciam de nenhum desvio de conduta. Soltou todos os que na Casa Verde se encontravam e começou a procurar pessoas retas, em todos os sentidos, e a trancafiá-las. Agora eram bem menos os que lá estavam. Principiou então o tratamento, aprofundando-se na maneira de se comportar de cada um e, em cada um, foi descobrindo alguma anormalidade comportamental, soltando-o a seguir. Concluindo que dificilmente acharia alguém com uma retidão de conduta tal que poderia ser chamado de louco, resolveu fechar o hospício. Houve um grande alívio. Toda população que vivia apavorada ante a perspectiva de ser recolhida à Casa Verde, respirou sossegada. Organizou-se então um jantar em homenagem ao homem que, de uma forma ou de outra, tentara ajudar, desinteressadamente, seus semelhantes. Durante o jantar sucederam-se os discursos de figuras ilustres da cidade, como o pároco, o juiz de direito, o promotor, o delegado, o prefeito etc...Todos exaltando as qualidades do homenageado, principalmente os seus princípios morais e sua disponibilidade em servir à ciência e ao próximo, seu talento e desapego às coisas materiais. E os elogios se multiplicaram. Ao final, todos se foram, não sem dar um último abraço de agradecimento ao homenageado. E este, pensativo, percebeu que era o único "louco" na história. Trancafiou-se na Casa Verde e, se bem me lembro, por lá ficou até morrer. Pois é! Mas o que o conto de Machado de Assis tem a ver com o título deste artigo e com este escrevinhador? Tem tudo a ver. Muitas vezes, na defesa de opiniões sobre assuntos atuais ou passados, mesmo sem deter os dotes que ornavam o dr. Bacamarte, sinto-me tão só na defesa de minhas ideias que também o meu caso seria de internação espontânea. São vários temas que, em havendo oportunidade, pretendo abordar. Acho que muitos vão concluir que tenho alguma razão. E aí, viva, estarei livre do recolhimento. Mas não me furto, desde já, a citar alguns: sempre fui um defensor intimorato da carga tributária que onera a população brasileira; sempre entendi que a CPMF nunca deveria ter sido extinta; defendo a construção dos estádios para a Copa de 2014, sempre entendi que o aumento da taxa Selic não visa, como se apregoa, apenas conter a inflação; sempre defendi as políticas assistencialistas; sempre afirmei que o cognominado mensalão em nada difere de outras ações semelhantes da política brasileira; sempre fui contra a industrialização que não integre o rural ao urbano, principalmente a calcada em segmento único da economia; sempre disse que a saúde preventiva deve ter prioridade sobre a curativa; sempre defendi a ideia de que os salários dos professores, nos seus mais diversos escalões, deveriam servir de parâmetro para os demais salários do País, inclusive em relação ao teto; sempre defendi a educação como solução para os problemas de toda ordem que o País enfrenta. E se formos a um passado recente, vamos ver o senador Collor sendo apeado do poder de uma forma e por motivos que jamais aceitei.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

DIA DO MEIO AMBIENTE

Crescer no Campo promove ações para comemorar Dia Mundial do Meio Ambiente

Evento reuniu diversos parceiros a fim de conscientizar a sociedade sobre a importância do meio ambiente

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

A Associação Crescer no Campo promoveu na praça da Independência a 9ª edição de exposições em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho. O evento contou com a exposição dos projetos da associação que faz parte do Programa Olho D'Água e de parceiros. Participaram do evento com stands e prestação de serviços o Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal); a Associação Protetora dos Animais (APA); a Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal (Coopinhal); a Secretaria de Saúde; o Centro de Controle de Zoonose (CCZ); os departamentos de Meio Ambiente e de Cultura; a ONG Eco Mantiqueira; a Etec Dr. Carolino da Motta e Silva; a Florestal Jequitibá; a empresa Palini&Alves; a Sabesp; a Polícia Florestal; a Associação Social e Cultural Beija-Flor; o Corpo de Bombeiros ; e o Projeto Trilha Educar —de São João da Boa Vista.

Segundo a educadora da entidade, Karoene Mayana Zétula, o evento já faz parte das ações existentes na Crescer no Campo. Ela ainda destaca a importância de trabalhar o tema todos os dias do ano, não apenas em uma data específica. "Todos os dias devemos nos lembrar do meio ambiente. É muito comum as pessoas associarem o tema somente a arvores, animais e preservação. Mas o conceito de meio ambiente é muito mais amplo. Tudo o que nos cerca, como a nossa casa, a rua e os prédios, são nosso meio ambiente. Na verdade, a relação do homem com o meio exterior", explica.

Na avaliação do prefeito municipal José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), o evento é importante para toda a sociedade, pois ele entende ser necessário "imbuir nas crianças questões ambientais". "Elas precisam ter essa consciência de que devemos salvar o nosso planeta, a fim de criar ações de educação ambiental dentro das escolas. Temos que investir nisso", salienta.

Crescer no Campo expôs maquetes que descreviam o processo de cultivo das plantas

FOTOS: LÍGIA SOUZA

Projeto Beija-Flor também participou do evento

Eco Mantiqueira participou da ação destacando a importância dos rios e ecossistemas

Dia Mundial do Meio Ambiente

O dia Mundial do Meio Ambiente foi criado em 1972, em virtude de um encontro promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), a fim de tratar de assuntos ambientais, que englobam o planeta, mais conhecido como Conferência das Nações Unidas.

A importância da data está relacionada às discussões que se abrem sobre a poluição do ar, do solo e da água; desmatamento; diminuição da biodiversidade e da água potável ao consumo humano; destruição da camada de ozônio; destruição das espécies vegetais e das florestas; e extinção de animais, dentre outros.

Cidadania

Degradação e desrespeito

Há muito que Espírito Santo do Pinhal vem sendo danificado em seu contexto histórico e arquitetônico. A degradação da cidade "do Pinhal" está aumentando. São décadas que isso vem ocorrendo gradativamente para não dizer "sorrateiramente"!

Pouco tem adiantado a intervenção feita pelo Condephaat que viu na cidade um patrimônio a ser preservado: tombou alguns imóveis significativos dos tempos áureos do café (1890 a 1920), estabeleceu o Núcleo Histórico, onde listou vários imóveis de interesse de preservação, e ainda outros também significativos estão em estudo de tombamento!

Será que arquitetos, historiadores e professores universitários, não merecem nosso respeito e nossa crença? Foram eles que viram em Espírito Santo do Pinhal um patrimônio histórico para o Estado de São Paulo, desvinculado de interesses pessoais ou econômicos.

E o poder público pinhalense corresponde a isso? Acredito que não! Os danos ao núcleo tombado cresce! Intervenções ilegais continuam! A ignorância do valor (que resta!) desta cidade aumenta! A desinformação sobre tombamento permanece!

Alguns acham que é "frescura" preservação, outros que é atraso cuidar "do velho" ou que o moderno é mais "da moda" que o antigo; e o pior, há os que nunca acham nada porque nada sabem!

Mas o inconcebível! Há ainda os que acham que o lucro financeiro é mais importante que a história, mas não conseguem viabilizar uma política de preservação que traga lucros significativos, assim como as cidades ou mesmo países que utilizam o seu patrimônio histórico-arquitetônico para viabilizar o turismo. Talvez por ignorância ou incompetência.

No entanto, todos —se não foram ainda—, almejam ir à Europa ver o patrimônio da Idade Média! Sem falar no antigo Oriente onde o mundo começou! Turismo é lucrativo, sim! Mas lá.

Os jornais noticiam reforma da Praça.

Moradores da cidade e pinhalenses sensíveis à historia da cidade reúnem-se para que essa reforma seja uma Revitalização e não um boulevard, um quiosque de chopp ou uma praça de alimentação, como se intencionava.

Buscam na verdade que a Praça tenha sua vocação —lazer, descanso e convívio— restaurada, uma vez que está atualmente um local barulhento, desconfortável, sujo e mal cuidado, que afasta qualquer intenção de ali descansar, conversar ou levar crianças para brincar.

Já conseguiram descartar o 1º projeto de reforma que previa 12 quiosques de alimentação, além de outras intervenções indesejáveis.

Recebem agora outro projeto mais adequado às aspirações dos que desejam devolver à praça sua original e verdadeira função, mas que busca ainda a apreciação do Condephaat —necessidade legal— e a participação dos interessados em uma audiência pública também exigida pela lei.

Fiquemos atentos ao futuro da nossa praça! Que os modernismos se estabeleçam além dos limites do núcleo histórico, que poucas cidades têm o privilégio de ter, sempre com o cuidado do que uma cidade precisa ter em seu planejamento urbano para que possamos manter nossa história preservada dentro do núcleo histórico, em especial a Praça da Independência, marco do início da cidade. Se você quer que Espírito Santo do Pinhal volte a ser a Rainha da Serra, cuide de sua história! Afinal, somos ou não somos responsáveis por ela?

BENS TOMBADOS (resolução SC-35, de 16/11/12, artigo 1º e 2º)

Edifício da Biblioteca e Museu; residência Arnaldo D'Ávila Florence (rua A. D. Florence, 22); antigo Fórum (atual Delegacia); antigo Grupo Escolar Abelardo César (hoje Escola Irene); Estação Ferroviária; Casa Irmãos Sagiorato (rua Artur Vergueiro, 356); EEPG Almeida Vergueiro; Cine Theatro Avenida; Palácio do Café (antiga Casa de Câmara e Cadeia); antiga Farmácia na Praça da Independência (atual Casa Riachuelo) e Edifício (residência da Família Flores, abrigou também a Câmara Municipal) na praça da Independência, 161 (atual Casarão)

Núcleo Histórico - Encontra-se protegido pelas ruas: Vigário Montenegro, Floriano Peixoto, Canto Sobrinho, Capitão Carlos Teixeira, Guerino Costa, Mato Grosso, Francisco Belize, Duque de Caxias, Av. Oliveira Mota, Prefeito Lessa, Eduardo Teixeira, Abelardo Cesar, Dr. Vergueiro e Dr. Vigário Montenegro.

Maria Celia de Castro Amaral, educadora aposentada

"Se você quer um ano de prosperidade, cultive grãos!
Se você quer dez anos de prosperidade, cultive árvores !
Se você deseja cem anos de prosperidade, cultive gente!"
(desconheço o autor)

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Gol contra de Minas Gerais

Um Projeto de Lei (PL) que tramita na Assembleia Legislativa de Minas Gerais é um bom exemplo de regulação econômica mal concebida e geradora de efeitos perversos ou contrários às —geralmente— boas intenções de seus autores.

O PL prevê a obrigatoriedade de se identificar nos rótulos das embalagens de café comercializados no estado a informação sobre a espécie vegetal que compõe o produto —Arábica ou Conilon— e sobre a percentagem de PVA —grãos pretos, verdes e ardidos— no blend.

A justificativa do autor do projeto, o deputado e locutor esportivo Mário Henrique Caixa (PCdoB), é que essa rotulagem irá restringir a utilização de PVA e valorizar o produto pela retirada de sacas do mercado. Ademais isso traria, em suas palavras, um "novo conceito ao café mineiro, e contribuiria para a valorização do produto, com competitividade de mercado e possibilidade de ser vendido em todas as partes do mundo; o fortalecimento da identidade do café mineiro como referência de qualidade; e a moralização do mercado [...]".

Quanta bobagem!

Primeiramente o PL é estadual e restringe-se ao café comercializado em Minas Gerais. Mesmo que a lei tenha o efeito de restringir a utilização de PVA nos blends vendidos no estado mineiro, o que impedirá este volume de PVA ser canalizado para o café comercializado no restante do país e do mundo? E como isso beneficiará o produtor de café mineiro? A relação entre a qualidade do café comercializado no Estado e a renda do produtor do Estado está longe de ser direta. Afinal, Minas Gerais produz uma quantidade de café muito superior ao seu consumo próprio.

Além disso, o deputado e seus apoiadores parecem não se atentar que Minas, como maior produtor de café do Brasil é, por consequência, o maior produtor de PVA também. Embora de péssima qualidade para a bebida, o PVA acaba gerando renda por se tratar de um resíduo comercializável. Sugerir que o PVA possa ser destinado à produção de biodiesel, como prevê o PL, é de muita ingenuidade. Se esta fosse uma alternativa rentável, os produtores já estariam adotando-a, sem necessidade de uma legislação para incentivá-los.

E no fim do dia, caso o projeto de lei seja aprovado, nem o consumidor será beneficiado. No que tange à qualidade, hoje já existe uma ampla oferta de cafés gourmet ao alcance dos consumidores —em Minas inclusive!— e com selos de qualidade institucionalizados para orientá-los —selo da Abic, por exemplo. Para os cafés comerciais ou populares, caso seja obrigatório alterar as embalagens e/ou os blends para comercializá-los apenas em determinada região do País, haverá custos adicionais que acabarão aumentando o preço para o consumidor final. Ou seja, para aquele consumidor que não demanda um produto de alta qualidade, seu cafezinho continuará com o mesmo sabor, só que mais caro.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO trabalha em Espírito Santo do Pinhal na consultoria P&A. Economista pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e mestre em economia e finanças pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP). Iniciou sua carreira trabalhando com pesquisa agrícola na Fipe. Por dez anos esteve na LCA Consultores, em São Paulo, onde foi gerente da área de Investimentos e Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Secretário da Saúde apresenta relatórios de 2013 e do 1º quadrimestre de 2014

Convidado pelo poder Legislativo, William Curi Baena fez explanações sobre o trabalho prestado pela Secretaria Municipal da Saúde

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

William Baena: no ano passado a Farmácia Municipal fez quase 139 mil atendimentos e forneceu cerca de 3 milhões de medicamentos

CHICO RAMON

Após convite feito pelos vereadores José Gilberto Viola (PP) e João Bertoldo Sobrinho (PSD), o secretário de Saúde, William Curi Baena, esteve no plenário da Câmara Municipal durante a sessão ordinária de segunda-feira, 2, para apresentar o balanço financeiro do ano de 2013 e do primeiro quadrimestre de 2014.

Segundo o secretário, o relatório detalhado "é uma questão de transparência". "É um instrumento para que toda a população saiba de que forma o Município está aplicando os recursos arrecadados".

O secretário disse que o Município perdeu no ano passado aproximadamente R$ 20 mil com consultas que não foram efetuadas. "Alguns exames agendados acabam não sendo realizados porque os pacientes não comparecem. O que está faltando para a população é um pouco de boa vontade. Essa é a realidade em todos os setores", comentou Baena.

Finalizando, ele explica que a sociedade possui três pilares que não são ligados a nenhum partido. "Saúde, educação e segurança pública não têm partido. Todos nós precisamos trabalhar com inteligência e união para conseguirmos os resultados almejados".

José Gilberto Viola disse que "contra os números apresentados não há argumentos" e que o Município tem "uma excelente Secretaria da Saúde".

Estiveram presentes na sessão a coordenadora de Saúde, Cristina Porto Pinheiro Filiponi; Isabella Tofolli Ribeiro, coordenadora da Vigilância Epidemiológica; Paulo Gonçalves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde (Sindsaude) de Espírito Santo do Pinhal e presidente do Conselho Municipal de Saúde; e Luiz Antônio Resende Filho, administrador do Pronto Atendimento.

Relatório de 2013

Durante a exposição dos números, Baena explicou que os recursos da Saúde são oriundos de verbas municipais, estaduais e federais. De acordo com os dados mostrados, a receita da Secretaria Municipal da Saúde do ano passado foi de R$ 16.740.074,09 em recursos municipais —o que representa 74,27% do orçamento total da Secretaria—; R$ 6.305.293,41 —24,85%— em recursos federais; e R$ 165.877,94 —0,89%— R$ 3.330.639,31 em recursos estaduais, totalizando mais de R$ 23 milhões.

Em relação aos gastos, William mostrou que, em 2013, a secretaria gastou o equivalente a R$ R$ 21.704.693,67, com um saldo positivo de mais de R$ 1,5 milhão. Porém, conforme reforçou o secretário, esse valor já está comprometido para o custeio de despesas como aquisição de materiais, reformas e construções de unidades básicas de saúde, cauções contratuais, dentre outros —segundo a planilha apresentada, o valor é mais do que suficiente para custear esses gastos.

O orçamento do Município foi estimado no ano passado em pouco mais de R$ 78 mi. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população pinhalense, em meados de julho de 2012, era de 43.611 habitantes, e as despesas em ações de saúde por habitante saiu pelo valor de R$532,23.

Do montante orçamentário da Secretaria de Saúde, R$ 4,6 milhões foram destinados ao Hospital Francisco Rosas e R$ 2,7 milhões custearam serviços como subvenções, plantão da maternidade, cirurgias eletivas e plantão de disponibilidade. Dos recursos federais, mais de R$ 1,8 milhões foram gastos com Autorização de Internação hospitalar (AIH), Incentivo de Adesão à Contratualização (IAC) e programas como o Integra SUS e o Desintoxicação de Álcool e Drogas.

Ao Pronto Atendimento Dr. Ciro Carlos Corsi —que atendeu no ano passado mais de 47,8 mil pessoas—, a Secretaria repassou R$ R$ 2.736.969,43, mais R$ 27.911,17 para a Unidade de Tratamento Intensivo (UTI).

Ainda foram divulgados os gastos que a pasta teve com folha de pagamento e encargos trabalhistas, que totalizaram R$ 7.204.831,04.

Atendimentos no ano passado

Conforme apontou o secretário de Saúde, no ano passado a Farmácia Municipal fez quase 139 mil atendimentos e forneceu cerca de 3 milhões de medicamentos. A pasta ainda custeia a folha de pagamento dos funcionários, que ficou em R$ 104.732,89.

Totalizando 43.740 pessoas atendidas com exames o investimento foi de R$ 242.144,49.

Já as atividades realizadas pelo Centro de Zoonose (CCZ) totalizaram, segundo os dados, 23.899 atendimentos —captura de cães e gatos, captura de animais de grande porte, adoções, entre outras ações.

As ações da Vigilância Epidemiológica totalizaram quase 3,6 mil atendimentos, e a Vigilância Sanitária totalizou mais de 4,8 mil ações.

No caso do Núcleo Odontológico, foram 26.564 procedimentos realizados por meio do Programa Saúde Bucal.

Relatório de 2014

No 1º quadrimestre de 2014, que vai de janeiro a abril deste ano, a pasta já somou uma receita total de R$ $ 7.898.965,36 milhões e uma despesa de R$ 7.898.965,36. A diferença — $ 385.085,03— será utilizada em obras no Jardim Brasil, Jardim Vitória e Cento de Saúde 2.

Do total da receita apresentada, R$ 5.636.879,53 são em recursos próprios; R$ 2.156.888,89 em federais; e R$ 78.970,64 em estaduais.

Até o momento, a pasta repassou R$ 1.672.040,42 ao Hospital Francisco Rosas; R$ 1.447.428,78 ao Pronto Atendimento; R$ 854.323,20 ao Programa Saúde da Família (OS) —por meio de termo aditivo. O primeiro quadrimestre do ano totalizou mais de R$ 3.9 milhões em repasses da pasta.

Com subvenções, plantão de maternidade, cirurgias eletivas e plantão de disponibilidade, a Secretaria de Saúde gastou R$ 1.020.204,90, de janeiro a abril.

Da parcela dos recursos federais, R$ 651.835.52 já foram gastos com AIH; IAC; e com os programas Integra SUS e Desintoxicação de álcool e drogas.

O secretário de Saúde ainda mostrou dados dos encargos trabalhistas e folha de pagamento do primeiro quadrimestre, que somaram R$ 2.993.915,01.

Exames e consultas

Baena levou à sessão dados da Central de Agendamento e Regularização, que versam sobre agendamento de consultas e exames feitos em outros municípios. Ao todo, foram 924 consultas e 3.358 exames.

Outro dado exposto foi a porcentagem de pessoas que agendam consultas e exames, mas não comparecem —cerca de 15%. Dentre as justificativas mais comuns apuradas pelo levantamento da Central, estão que o paciente perdeu o transporte; não quis ir ao local agendado; fez particular; se confundiu ou esqueceu a data, entre outras.

Medicamentos

De acordo com o secretário, o primeiro quadrimestre registrou 1.266 pessoas atendidas pela Farmácia Municipal e 229.307 medicamentos distribuídos, a um custo de R$ 1.275.554,98.

Atendimentos

Conforme a apresentação do secretário, já foram registrados mais de 2,4 mil atendimentos pelo Centro de Zoonose totalizam 2441atendimentos. No projeto Se Mexe Pinhal, o Município atendeu cerca de 2 mil pessoas. No caso da Vigilância Epidemiológica, 1.189 atendimentos foram feitos até o último levantamento realizado. A Vigilância Sanitária contabilizou ainda 1,9 mil ações no primeiro quadrimestre do ano.

O Núcleo Odontológico somou mais de 8,3 mil procedimentos realizados por meio do Programa Saúde de Bucal.

No PA, até a última contagem, foram feitos 16.677 atendimentos —consultas de urgência e emergência; consultas de 24 h e consultas ortopédicas.

JIU-JÍTSU

311 atletas participam da 1ª Copa Pinhal de Jiu-Jítsu

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Camila Souza, campeã faixa branca

Mariana Cavinati, campeã da categoria Absoluto

FOTOS: TEREZA TUMA

A 1ª Copa Pinhal de Jiu-Jítsu foi realizada no domingo, 1º, no poliesportivo central, com a participação de 311 atletas, sendo 68 de Espírito Santo do Pinhal.

Luiz Ernesto, que é um dos organizadores do evento ao lado de Henrique Saraiva, afirma que o desempenho de todos os atletas pinhalenses foi muito bom, mas citou alguns que, segundo ele, destacaram-se na competição. "Fiquei muito satisfeito com o resultado da primeira competição de jiu-jítsu realizada em Espírito Santo do Pinhal, mas destaco alguns atletas, como Egon Ribeiro, Eduardo Augusto e Thiago Donizeti, que dividiram o pódio da categoria Absoluto, faixa marrom, uma das mais difíceis do campeonato. A atleta Mariana Cavinati, campeã da categoria Absoluto, também merece destaque. O atleta Adrian Naliato, da Impacto de Mogi Mirim, foi o grande vencedor da categoria Absoluto, faixa preta. Ele é um atleta respeitadíssimo no esporte porque conquistou o ouro nos mundiais de 2008 e 2010," explica.

Ele aproveitou ainda para agradecer às pessoas que contribuíram para a realização do evento. "Quero agradecer ao meu grande amigo Henrique Saraiva, filho do grande mestre Orlando Saraiva, que dividiu comigo a responsabilidade de organizar esse primeiro evento aqui em Espírito Santo do Pinhal. Agradeço ainda ao diretor de Esportes Renan Prandini e ao vereador Kleber Scalese Junior, que deram todo o apoio necessário para que o campeonato acontecesse. A Tramando Festas também foi importante porque cedeu as mesas e as cadeiras que foram utilizadas no dia. E, para encerrar, agradeço à equipe do jornal **O Pinhalense**, que cobriu os eventos da equipe, dando a evidência necessária para que a competição fosse realizada com qualidade e obtivesse o sucesso almejado," concluiu.

A Academia Impacto Jiu-Jítsu de Pinhal ficou com o título de campeã do evento, seguida pela Check Mat, de Limeira; pela equipe Claudio Bueno/Clube Regatas, de Campinas; pela Academia Manara, de Mogi Guaçu, e pela Equipe Lótus, de Monte Sião, que ficou com a quinta colocação na classificação geral.

Crescimento do jiu-jítsu

Henrique Saraiva, filho do mestre Orlando Saraiva, destacou a importância do trabalho de seu pai para o crescimento do jiu-jítsu no Estado. "Meu pai trouxe o jiu-jítsu para São Paulo. Faz um trabalho com o jiu-jítsu no interior de São Paulo desde 1976. A Equipe Impacto é formada pelo Cadan, que é faixa preta do meu pai. A ideia do campeonato que promovemos, como o que foi realizado aqui em Espírito Santo do Pinhal, é fazer com que a modalidade cresça na cidade. Por ser o primeiro evento realizado no Município, avalio que o resultado foi excelente. Os atletas compareceram ao evento porque acreditam no nosso trabalho, o que é muito gratificante para nós. Respeitamos muitos os atletas, e o nome que temos na região e no Estado de São Paulo faz com que as competições obtenham sucesso. Tenho certeza de que o evento de Espírito Santo do Pinhal irá se firmar no calendário do jiu-jítsu do Estado, e o número de atletas crescerá muito ainda," encerra.

Campeões

Camila Souza, categoria Pena/faixa branca; José Carlos Leme Jr., Pesadíssimo/faixa marrom; Rodrigo Beraldo, Médio/faixa roxa; Rodolfo Rios, Superpesado/faixa branca; Luciano Rissetto, Meio-pesado/faixa roxa; Camilla Tressoldi, Médio/faixa roxa; Egom Ribeiro, Pesadíssimo e Absoluto/faixa marrom; Daniel Cassimiro, Superpesado/faixa branca; Conrado Franco, Superpesado/faixa branca; Caio Sallim, Meio-pesado/faixa branca; Giovani Sallim, Superpesado/faixa branca; Eduardo Augusto, leve/faixa marrom; Jonathan Pasquini, Pena/faixa azul; Douglas Rangel, Pesado/faixa azul; Fernando H. da Silva, Pluma/faixa azul; Caio Nunes, Especial/faixa branca; Mariana Cavinati, Pesadíssima e Absoluto/faixa roxa; Celso Maram, Pesadíssima/faixa preta; Emanuelle Possadas, Meio-pesado/faixa branca; Leonardo Silva, Pesado/faixa colorida; Pedro Brando, Médio/faixa preta; Matheus Pedroso, Médio/faixa branca; Maria Julia Pedroso, Médio/faixa branca; Kaike Servieri, Pesado/faixa branca; Pedro Sergio Vischi, Pena/faixa branca; Italo Donizeti, Pena/faixa amarela; Lendel Bryan, Superpesado/faixa amarela; Lucas Vuolo, Superpesado/faixa branca; Diogo Pizzi, Pluma/faixa amarela; Gabriel Oliveira, leve/faixa branca; Kaique Henrique, Leve/faixa branca; Alexandre Martins, Superpesado/faixa branca; Heitor Joel, Médio/faixa branca; Melissa Paiva, Leve/faixa branca; Moriel Cardoso, Meio-pesado/faixa roxa; Gabriela Casarim, Juvenil/faixa branca; Andre Sigolo, Superpesado/faixa roxa.

Vice-campeões:

Waldir Pinto, Médio/faixa preta; Thiago Donizeti, Médio/faixa marrom; Renan S. Leite, Pesadíssimo-faixa azul; Henrique Oliveira, Leve/faixa branca; Rogerio Roteli, Pesado/faixa roxa; Luis Del Giudice, Leve/faixa branca; Gustavo Procópio, Pesado/faixa azul; Caio Sallim, Absoluto/infanto-juvenil; Eduardo Augusto, Absoluto/faixa marrom; André Florenciano, Pesado/faixa azul; João Lucas Ferreira, Leve/faixa branca; Marcos Nicioli, Pesadíssimo/faixa branca; Caíque Ribeiro, Superpesado/faixa amarela; Jean Pasquini, Leve/faixa branca.

Equipes

Além da Equipe Impacto de Espírito Santo do Pinhal, participaram ainda da competição atletas das equipes dos municípios de Campinas, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Conchal, Limeira, Itapira, Araras, Rio Claro, Pirassununga, Andradas, Jacutinga, Ouro Fino, Monte Sião, Socorro, Jaguariúna, São João da Boa Vista e Aguaí.

Segundo Luiz Ernesto, responsável pelas aulas de jiu-jítsu da academia Impacto de Pinhal, o evento foi bastante positivo. "Os participantes garantiram que voltarão ao Município nas próximas edições da competição. Posso constatar que o campeonato foi um sucesso, tivemos grandes lutas, com crianças, adolescentes e mulheres, que dividiram as áreas de luta com grandes campeões da modalidade. Tivemos um excelente público durante todo o dia, em especial no período da manhã, quando as crianças deram um show nos tatames".

Luiz Ernesto e Henrique Saraiva

DIA DOS NAMORADOS

Amor de todos os tempos

A psicóloga Alessandra de Oliveira Benedetti diz que a vida é muito passageira para alimentarmos mágoas e problemas; segundo ela, é preciso acreditar mais no amor

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

Na próxima quinta-feira, 12, será comemorado o Dia dos Namorados. O modo como os namorados relacionam-se sofreu muitas alterações ao longo dos anos.

Antigamente, os namoros aconteciam na presença dos pais, e qualquer aproximação poderia fazer com que a moça considerasse a atitude abusiva, mas tais cenas são inimagináveis atualmente.

O importante é observar que apesar de todas as mudanças relacionadas aos relacionamentos e às conquistas, o amor sempre prevalece.

Segundo a psicóloga Alessandra de Oliveira Benedetti, "falta glamour nas conquistas no início das relações que acontecem nos dias atuais". "Antigamente havia um jogo de conquista e romantismo que hoje não existe mais, tudo é imediatista demais. As pessoas desejam outra pessoa, conquistam, ficam com ela e, no dia seguinte, o parceiro ou a parceira já virou passado. As meninas comentam atualmente que receber flores é algo raro, que só acontece em datas especiais, como o Dia dos Namorados".

A escolha

Alessandra ressalta que o tipo de relacionamento que existe nos dias atuais faz com que algumas pessoas se sintam desvalorizadas. "A questão do ficar é interessante para a pessoa ter a possibilidade de escolha, mas pode gerar uma situação bastante delicada pela falta de respeito que há hoje em dia com relação ao parceiro. Muitas vezes a pessoa pensa que não significou nada para a outra, e acaba se sentindo desvalorizada. O encontro entre duas pessoas é algo muito intenso, é o momento em que você desenvolve coisas em sua mente. Esse 'ficar' que existe hoje virou diversão, e isso vai criando um pouco de vazio nas relações. O interessante é escolher a pessoa para estar com você. Muitas pessoas não sabem construir um relacionamento por serem egoístas, impacientes e intolerantes, e acabam perdendo a oportunidade de ter alguém especial do lado por pensarem somente em si".

Segundo ela, a questão da idade não interfere muito no relacionamento. "Sempre há um nível de complementaridade. A questão da idade acaba não interferindo muito porque a maturidade se torna uma convivência saudável, e o casal que não tem isso, acaba se completando de outro jeito".

As dificuldades

Alessandra afirma que o amor é manifestado de várias maneiras. "Muitas coisas mudaram, principalmente para as mulheres, que acabavam não tendo muito espaço para a expressão. Hoje o amor é manifestado de várias maneiras, mas ainda falta o carinho, o respeito e a paciência para cultivar um relacionamento. Na primeira dificuldade ou na primeira diferença entre um e outro, a pessoa briga, agride ou desiste do relacionamento. Essa é uma diferença muito grande porque antes isso era mais difícil de acontecer. As pessoas tinham de engolir mais sapos do que hoje em dia. Falta muito comprometimento, falta mais preocupação com o outro. Cada pessoa tem a sua individualidade e a sua diferença, e as pessoas geralmente são egoístas para poderem valorizar e respeitar as diferenças. Para dar certo, os dois têm que se unirem, precisam dar passos juntos. Se só uma pessoa ficar aceitando as coisas, não vai dar certo. Temos de chegar a um consenso tendo a flexibilidade dos dois lados para o relacionamento se manter".

Fortalecimento

Alessandra explica que o sofrimento é natural, mas que precisa ser superado porque a vida sempre continua. "A pessoa passa a ter um bloqueio em sua vida. Todos nós um dia já passamos por coisas ruins, mas se ficarmos fechados usando as coisas ruins como desculpas para não vivermos e para não darmos uma chance a um novo amor, acabaremos nos sentindo infelizes. As experiências nos fortalecem. A vida não é uma teoria, pensamos muito e fazemos pouco, e se ficarmos colocando medo em nossa frente, não sairemos do lugar. A vida é muito passageira para alimentarmos mágoas e problemas, pois se ficarmos acarretando tudo isso, vão acabar causando coisas ruins e prejudiciais à saúde".

Alessandra diz que é preciso acreditar no amor. "Não podemos deixar a rotina entrar muito em nossa vida, e precisamos ter cuidado para não controlar a vida do outro porque cada pessoa tem a sua individualidade, que deve ser respeitada".

FOTOS: RAFAELLA ANDRADE

Alessandra Benedetti

Experiências

Pietra de Andrade Castrignano, de 15 anos, e Leonardo Teixeira Silva, de 18, se conheceram através de uma rede social. Pietra não pensou em algo sério no início. "Pelas experiências que tive anteriormente, não pensava em namorar. Começamos a 'ficar' e após três meses, começamos a namorar. Foi o melhor dia da minha vida! Ele aproveitou uma data importante para mim e para a minha família, que era o aniversário da minha irmã, e me pediu em namoro para os meus pais na frente de todos os meus familiares. A confiança é essencial, e isso nós temos um com o outro. Muitas pessoas hoje em dia não querem ter algo sério, até mesmo pela questão da idade. Se você ama alguém, não tem que evitar. Sou contra quem sai por aí ficando com todo mundo, acho que as pessoas hoje em dia fazem isso para aparecer, e se esquecem do sentimento que pode nascer, crescer e permanecer por toda a vida".

Leonardo conta que tomou a decisão de namorar devido à importância que Pietra estava tendo em sua vida. "O tempo foi passando e percebi o quanto a presença dela estava se tornando essencial e especial para mim. Confiança, respeito e amor são as principais coisas que um relacionamento deve ter para que seja duradouro. Namorar depende muito do que a pessoa quer para ela. Muitas pessoas estão dispostas a serem fiéis e a perder a liberdade com os amigos. Sou a favor do namoro. Para mim, namorar é uma das melhores coisas da vida".

FOTO: ARQUIVO PESSOAL

Pietra e Leonardo

Outros tempos

Ivani Teodoro de Barros, 61 anos, e Iveraldo Torres de Barros, de 64, são casados há 43 anos.

Ivani lembra que recebeu o pedido de namoro em uma festa junina, e que mesmo namorando, eles se viam pouco. "Naquele tempo, não tínhamos a liberdade que existe hoje em dia. Escolhíamos entre o sábado e o domingo para nos vermos, e geralmente íamos ao cinema. Como o horário era curto, nós nem chegávamos a ver o filme inteiro. Namoramos durante dois anos e, logo em seguida, nos casamos. O pedido de casamento ainda era à moda antiga. Tivemos primeiro o noivado, depois o pedido foi feito para a minha avó, que foi quem me criou, mas hoje já não existe mais isso. Vivemos muito bem até hoje. A convivência é muito boa. Não precisamos ficar falando o que queremos, só a forma como nos olhamos já é suficiente".

Para encerrar, ela conta que as pessoas estão tendo muita liberdade em seus relacionamentos. "Atualmente, se duas pessoas se casam, elas já conhecem tudo uma da outra, e o prazer de conhecer melhor o companheiro no dia a dia não existe mais. Até os vestidos de noiva já não têm o mesmo valor".

Família e religião

Para Iveraldo, a família é a base da sociedade. "É na família que nasce tudo, principalmente o homem do futuro. Sem ela, a sociedade deixa de existir. A religião e a oração são muito importantes. Deus não quer a discórdia, mas sim o amor. Deus tem de estar presente acima de tudo na vida de um casal. O segredo da convivência é primeiramente a parceria, e não a competição entre os dois. Não é querer ser melhor, mas procurar entender um ao outro; ter compreensão é muito importante, mas hoje não existe mais. O ter e o ser podem complicar muito a vida de um casal".

Ivani e Iveraldo

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

A síndrome da derrota e a ilusão da vitória

Na coluna passada eu dizia que a arte imita a vida. Na verdade, toda manifestação da história da humanidade, para o bem ou para o mal, é o reflexo de algum momento da existência humana, seja ele religioso, político, social ou individual. Nesse sentido podemos dizer que o futebol, muito mais do que a arte, é a própria vida em movimento.

Na semana passada assisti na televisão uma moça sendo entrevistada sobre a histórica derrota do futebol brasileiro frente ao Uruguai no Maracanã, em 1950. Ela colocou que essa derrota teria se revertido com o passar do tempo em vitória, pois daí em diante o Brasil teria aprendido a lição se sagrando campeão do mundo por cinco vezes. Talvez ela tenha imaginado que o time brasileiro se tornou campeão do mundo logo na copa subsequente, ou seja, em 1954, quando na realidade o Brasil ganha sua primeira copa somente em 1958, na Suécia. Mas isso não importa, o importante é que a colocação da entrevistada reflete que, como na vida, no esporte ganha quem se dedica, não canta vitória antes da hora, e acima de tudo aprende as lições que seu adversário lhe dá, nunca subestimando a sorte, pois sem ela tudo pode ficar mais difícil.

O torcedor da seleção brasileira, devido à fama do seu futebol, sempre teve que conviver com comentários do tipo: o Brasil nunca estará fora de uma copa ou dificilmente será eliminado logo no começo do Mundial porque existe o dinheiro dos patrocinadores por trás.

Essas insinuações sempre me incomodaram, principalmente quando os comentaristas esportivos afirmavam categoricamente que, felizmente, determinado juiz não viu que o nosso atacante estava impedido no momento em que fez o gol.

Até aí, tudo bem. Erros de arbitragem podem acontecer na boa fé, e mesmo se não for assim, um grande time pode dar a volta por cima e ganhar a taça faça o que quiser o juiz. Assim é o esporte, assim é a vida!

Pena que o futebol brasileiro resolveu imitar a vida real no que ela tem de pior. O que deveria ser uma válvula de escape para as mazelas que a vida muitas vezes nos reserva, acabou se tornando motivo de indignação para os milhares de torcedores que fazem da vitória ou derrota de seu time a alegria ou tristeza de suas vidas, pelo menos enquanto durar as emoções do ultimo jogo.

Na Copa do Mundo de 1998 foi o próprio time brasileiro, num completo descaso com sua torcida, por motivos nunca explicados, que entregou o jogo e colocou de mão beijada a taça nas mãos da França, o país anfitrião.

Talvez esteja aí a verdadeira origem do mensalão, invertendo assim a ordem das coisas, pois desta vez teria sido a vida que acabaria imitando o futebol.

O torcedor se sentiu traído e decepcionado com a seleção brasileira, mas como acontece na política, acabou esquecendo o fenômeno que lhe causou tanta indignação e esperou pela próxima copa para poder comemorar aquele pentacampeonato perdido, quando seu time, no caso, já deveria estar comemorando o hexacampeonato. Tudo isso, imaginando-se que, dessa vez, não houve conchavos para facilitar a performance de quem quer que seja, pois de agora em diante, tanto a derrota como a vitória, se tornariam suspeitas.

É claro que aqui não se está subestimando o futebol brasileiro. Por mais corrupta que seja a Fifa, por maiores que sejam os interesses econômicos que norteiam o futebol mundial, por mais vultosos e irreais que sejam os salários pagos para jogadores, cujos passes são negociados como se fossem commodities no mercado internacional, o futebol brasileiro ainda é o melhor do mundo.

Se o futebol profissional já não retrata mais a atividade saudável e descompromissada, tão característica das atividades esportivas e se transformou num espetáculo altamente lucrativo do show business internacional, o torcedor brasileiro há muito já superou a síndrome da derrota de 1950, que Nelson Rodrigues, ironicamente apelidou de complexo de vira-latas.

De lá para cá, ao contrario desse termo rodriguiano, o povo brasileiro só mostrou raça, não só no futebol, mas principalmente pelo papel de liderança que seu país passou a exercer no continente sul americano, pelo seu destaque internacional e sua posição de sétima economia do mundo.

O torcedor brasileiro de hoje já não se deixa enganar por qualquer vitória, seja ela no Maracanã ou no estrangeiro. A vitória que mais lhe interessa é a vitória contra a corrupção, pois sem ela não pode haver educação e saúde pública, e o próprio lazer, como nos mostra o futebol profissional, acaba perdendo o seu sentido.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

HOTELARIA

Exposições marcam inauguração da Villa do Poeta

O novo espaço que une arte e hotelaria foi inaugurado no último sábado, 31

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Com um conceito que une hotelaria e cultura, a Villa do Poeta foi inaugurada no sábado, 31. O coquetel de inauguração do novo espaço —localizado na praça da Bandeira, 78, Centro— contou com exposições da fotógrafa Thais Staut e com o lançamento do livro Definições da Vida, de Fernando Vieira de Carvalho Campos Salles.

A parte hoteleira do hotel já estava funcionando. Segundo conta uma das proprietárias, Ana Cristina de Campos Salles, o empreendimento surgiu de uma necessidade que ela viu nesses dois segmentos. "Há muito tempo notamos que a cidade é carente no segmento da hotelaria. Além disso, como sempre estivemos envolvidos com cultura, também sentíamos a necessidade de um espaço dedicado à cultura e às artes. Em razão dessas duas carências da cidade, decidimos adquirir um imóvel e desenvolver esses dois segmentos", explica.

A pousada conta com um mural de capas de livros de autores pinhalenses

A fotógrafa Thais Staut expôs sua série Cafezal

FOTOS: BRUNA MAZARIN

Ricardo Daunt de Campos Salles, proprietário da Villa

Ana Cristina de Campos Salles, proprietária da pousada

A pousada possui seis suítes — uma adaptada para portadores de necessidades especiais—, serviço de café da manhã e galeria de exposições, além de espaços de convivência e realização de eventos. "Queremos oferecer o melhor nos dois setores. Buscamos a mais alta qualidade na montagem dos quartos. Aliado a isso, procuramos parceiros no setor artístico da cidade para complementar nossa intenção de oferecer aos nossos hóspedes muito além do que uma estadia, mas uma viagem pela história e pelo trabalho do nosso artista pinhalense".

Dentre os destaques da pousada, estão os quadros de Monica Leite —que também estão disponíveis para compra—, as cabeceiras das camas feitas com madeira de café e quadros do artista Tebaldo Simionato. "Ainda fecharemos com muitos outros artistas como a Thais Staut e a Patrícia Françoso. Preocupamo-nos em ressaltar o trabalho dos escritores também, com um painel que possui as capas dos livros dos pinhalenses. Tudo o que for em prol da cultura de Espírito Santo do Pinhal, vamos procurar desenvolver aqui".

O espaço ainda usa madeira de demolição nas mesas e disponibiliza uma sala para que aulas e palestras sejam ministradas. "Não queremos que seja apenas um hotel em que as pessoas se hospedem e vão embora. Queremos isso vivo, mostrando todo o potencial da cidade", diz Ana Cristina.

Ela ainda complementa que a partir da inauguração farão um trabalho não só com as pessoas do Município, mas com os artistas da região. "Durante o ano iremos fazer exposições de artistas, vamos dividir o tempo de cada um. Divulgaremos trabalhos com o café também. A nossa preocupação é conseguir fazer desse espaço um ponto de encontro das pessoas para que elas venham tomar um café. Temos uma vontade de que esse café fique aberto durante o dia, para as pessoas virem até aqui", antecipa a proprietária.

Ana Cristina ainda comenta que a cidade não valoriza seus artistas. Segundo ela, eles mesmos têm dificuldade de reconhecer o valor de seu trabalho. "O artista não sabe colocar preço no que ele faz. Ele é muito desmotivado e desvalorizado. Com esse espaço, queremos criar na população essa visão de valorização, de enxergar a arte e a cultura como investimentos riquíssimos para o crescimento pessoal", complementa a proprietária.

Aula aberta

No próximo dia 16, a pousada Villa do Poeta oferecerá uma aula aberta com o tema Arte no Brasil. A artista plástica Monica será responsável por ministrar a aula. Quem tiver interesse em participar deve ir até a pousada a partir das 19h30.

LANÇAMENTO

Escritor pinhalense lança livro com compilações de poemas

Intitulado Definições da Vida, o livro de Fernando Campos Salles foi lançado no dia 31, na Villa do Poeta

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Uma compilação de poemas. Essa é a base do novo livro do escritor pinhalense Fernando Vieira de Carvalho Campos Salles, intitulado Definições da Vida, lançado no último sábado, 31.

A tarde de autógrafos teve início às 17h, e aconteceu durante o coquetel de inauguração da pousada e espaço cultural Villa do Poeta.

Definições da Vida é um conjunto de poemas que sugere uma reflexão filosófica de temas ligados a percepções que se integram ao leitor em um ritmo poético. O autor explica que usa sensações abstratas relativas à ciranda da vida e busca em cada poema ideias ligadas a mais "intuitiva forma de perceber o mundo".

BRUNA MAZARIN

Serviço
Título: Definições da Vida
Autor: Fernando Vieira de Carvalho Campos Salles
Tema: Poesia
Editora: Scortecci Editora
Páginas: 112
Preço: R$ 25

Lançamento do livro foi marcado por tarde de autógrafos na nova pousada Villa do Poeta

Fernando ainda conta que durante o processo de seleção dos poemas que iriam para o livro, buscou separá-los por temas como vida, definições e sentimentos, entre outros. Outra preocupação do autor na construção de seu novo título foi a busca por textos sintéticos. "Na verdade é uma seleção de vários poemas. Em cada capítulo eu tentei integrar os poemas de acordo com o tema que eles abordavam", diz Fernando.

A responsável pela foto que ilustra a capa do livro é a fotografa pinhalense Thais Staut. "A Thais elaborou a capa com essa imagem serena de água com suaves ondas, que casa com o objetivo do meu novo livro", completa o autor.

'Buscamos uma definição'

Ao pensar no título do livro, Fernando conta que tentou encontrar algo que pudesse dar ao leitor um "conforto". "Poesia trabalha com sentimentos, e o sentimento que quis passar nesse livro foi conforto". Ele complementa que todas as fases da vida do ser humano são marcadas por uma necessidade de definir coisas. "Nós buscamos uma definição para tudo que nos cerca. Seja para uma atitude, para uma fase ou para um sentimento. Precisamos definir o que é, de que forma é e aonde vai chegar. Por isso chamei o livro de Definições da Vida. Quero passar para o leitor que em cada poema ele vai encontrar alguma definição que lhe será útil".

Mas ao seguir essa linha de estilo para suas páginas, Fernando disse ter encontrado uma dificuldade em fazer com que os poemas não fossem complexos ou herméticos. "Eu realmente tive a preocupação de colocar poemas simples e concisos em cada página. Mas ao mesmo tempo houve a preocupação em levar a essência da poesia, que trata de sentimentos e de vida. Exprimir pensamentos e emoções de forma singela nunca será tarefa fácil. Mas foi o que tentei fazer", ressalta o autor.

Onde comprar

O livro pode ser adquirido no site da livraria virtual Asabeça [www.asabeca.com.br] ou na Villa do Poeta —praça da Bandeira, 78, Centro. Cada exemplar custa R$ 25.

ENTREVISTA

'O Judiciário padece com o descompasso entre o número de processos e a falta de estrutura'

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A população brasileira está mais consciente de seus direitos, fato que pode ser facilmente verificado pelo crescente número de processos que tramitam no Judiciário brasileiro.

Dessa forma, é possível notar que os acontecimentos políticos, sociais e econômicos do País têm sido temas de discussões em quaisquer que sejam as camadas sociais.

Para discorrer sobre temas relevantes da sociedade brasileira, o jornal **O Pinhalense** entrevistou o professor do Unipinhal, Júlio César Muniz, licenciado em História e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Júlio César, que é pós-graduado em Direito Processual Civil pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, e em Direito Empresarial pelo Creupi, falou sobre assuntos expressivos da sociedade brasileira, como o julgamento do mensalão, a legalização do aborto, a adoção de crianças por casais homoafetivos e a redução da maioridade penal.

Com muita propriedade, o professor, que também é assessor de juiz na comarca de Jacutinga, comentou ainda de que forma o Direto pode contribuir para uma sociedade mais justa.

Como teve início a sua carreira no Direito?

Comecei a trabalhar no foro de Jacutinga no ano de 1994, fato que impulsionou meu crescente interesse pelo Direito. Desde então, busquei pavimentar uma carreira como servidor do poder Judiciário, com interesse de conquistar oportunidades no magistério para o ensino superior. Sou servidor do Tribunal de Justiça mineiro. E, na condição de assessor na Primeira Instância, trabalho com as mais diferentes áreas do Direito, como Direito de Família, Infância e Juventude, Execução Penal, Processos Criminais, Processos Previdenciários, Execuções Fiscais etc. Creio que fazemos nossas escolhas por convicção, necessidade ou oportunidade. Por convicção, projetei para a minha vida profissional o ingresso no serviço público e a dedicação ao magistério. E fui feliz em realizar os desejos do meu coração. Posso afirmar que faço o que gosto e por isso exerço minhas funções com disposição e alegria.

Não é raro ouvirmos uma discussão acerca da sensação de impunidade que atinge o País. A enorme possibilidade de recursos contribui para que isso aconteça?

A impunidade precisa ser vista sob um prisma amplo, sem que possamos cair nas tentações do reducionismo. É necessário questionar os fatores que contribuem para a impunidade. A percepção que tenho é que são vários fatores que contribuem para que isso aconteça, desde a precariedade dos mecanismos de investigação da polícia judiciária —que dificulta a coleta de provas técnicas extremamente necessárias no processo criminal—, até o grave problema da corrupção institucional que é uma mazela histórica do Brasil. Há ainda a lamentável constatação de que na maioria das vezes, a punição incide sobre os mais pobres da sociedade, e os dados são alarmantes nesse sentido. De um contingente superior a meio milhão de presos, mais de 90% são oriundos das camadas mais pobres da sociedade, ou seja, com renda não superior a dois salários mínimos, o que em uma leitura desatenta poderia levar a uma falsa conclusão de que no Brasil somente os pobres cometem delitos. Outro fator da impunidade é a lamentável morosidade do poder Judiciário, que padece com o descompasso entre o crescente número de processos e a falta de uma estrutura mais adequada, resultando na prescrição de muitos delitos.

TEREZA TUMA

A população está mais consciente de seus direitos?

O Brasil viveu um longo período de Ditadura Militar (1964-1985), em que as liberdades individuais e os direitos inerentes à cidadania eram tolhidos pelo Estado repressor e arbitrário. A promulgação da Constituição Federal de 1988, denominada Constituição Cidadã, assegurou em seu texto direitos e garantias fundamentais, direitos sociais e direitos políticos que possibilitaram à sociedade civil organizada lutar pela ampliação do cardápio de direitos em vários segmentos, como Direito do Consumidor, Direitos da Criança e do Adolescente, Direitos dos Idosos, Direitos das Pessoas com Deficiência, Direitos Previdenciários e Assistenciais, Direitos dos Trabalhadores Domésticos e Direitos das Minorias, dentre tantos outros. Outro aspecto importante, é que a Constituição da República exerceu um papel fundamental no processo de redemocratização do Brasil e na estabilização das instituições brasileiras. Nesse sentido, as pessoas tiveram mais acesso a algo fundamental para a percepção de seus direitos, que é a informação. São muitos os canais de informação para que o cidadão tome consciência de seus direitos. É claro que esse processo de afirmação da cidadania e conscientização sobre direitos é um processo permanente, que deve ser iniciado desde a mais tenra idade nas escolas de ensino fundamental do Brasil. Por outro lado, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), tramitam pelo Judiciário brasileiro mais de 94 milhões de processos, com crescente ajuizamento de ações a cada ano. Esses dados demonstram, dentre outras coisas, que as pessoas estão conhecendo mais os seus direitos e procurando cada vez mais a tutela do poder Judiciário.

A legalização do aborto é um tema constantemente debatido no Brasil. As teorias natalista e concepcionista geram conflitos de ideias, o que torna polêmica a discussão sobre a legalização. Que análise o senhor faz desse tema?

Inicialmente, é preciso entender que do ponto de vista jurídico, o direito à vida é o mais importante e fundamental. Parece óbvio, mas sem a proteção e a garantia ao direito à vida, todos os demais direitos ficam prejudicados e até mesmo sem sentido. A pergunta menciona duas teorias que tratam sobre o início da personalidade da pessoa natural. A teoria natalista, segundo a qual o início da personalidade decorre do nascimento com vida, indica que a partir de tal momento, a pessoa terá aptidão para adquirir direitos e obrigações no mundo jurídico; já a concepcionista defende os direitos do nascituro, ou seja, confere ao ser, desde a sua concepção, direitos e obrigações para figurar no universo jurídico. Feitas essas ponderações, afirmo que o tema do aborto é muito complexo e marcado por diferentes visões que perpassam pelo crivo religioso de um lado, e pelo olhar laico, de outro. Tanto de um ponto de vista quanto do outro, não resta dúvida de que a defesa intransigente da vida deve pautar as reflexões sobre este tema. A discussão sobre a legalização do aborto passa necessariamente por um debate amplo e profundo com a sociedade, pois trata também de um grave problema de saúde pública na medida em que no Brasil, os abortos clandestinos escapam ao controle do Estado, o que resulta em uma verdadeira carnificina, que coloca em risco a vida das mulheres que se submetem a esse tipo de procedimento em razão de uma gravidez indesejada. Os estudos têm indicado que o aborto é uma importante causa da mortalidade materna. Nessa perspectiva, o debate deve ser feito de forma clara e aberta com a sociedade, que não pode ignorar o fato de que, embora proibido pela legislação brasileira, o aborto acontece diuturnamente em precárias condições e em locais totalmente inapropriados.

A adoção de crianças por casais homoafetivos já é uma realidade no Brasil, mas alguns casais ainda enfrentam certa resistência. O que poderia ser feito pelo Judiciário para que a adoção passasse a ser uma realidade inquestionável?

Cuida-se de um tema delicado e complexo que o legislador brasileiro tem dificuldades de enfrentar. A própria união homoafetiva ainda não foi sedimentada no plano legislativo, havendo a necessidade de o Supremo Tribunal Federal (STF) reconhecer a união dos casais do mesmo sexo, permitindo assim que os direitos desses casais fossem devidamente tutelados. Infelizmente, a questão da adoção por casais homoafetivos enfrenta o viés do preconceito e não existe no nosso ordenamento jurídico uma legislação que trate da adoção por casais homossexuais. Mais uma vez, a matéria tem sido decidida no âmbito do poder Judiciário, onde alguns juízes com supedâneo nos princípios fundamentais da dignidade da pessoa humana, igualdade e o melhor interesse da criança e do adolescente, têm proferido decisões favoráveis à adoção por casais do mesmo sexo. O ideal seria o aperfeiçoamento da legislação para ampliar o acesso dos casais homoafetivos à adoção. O direito não pode se servir e se basear em visões discriminatórias e preconceituosas. E se a união homoafetiva é uma realidade, penso que o direito à formação de uma família por estes casais não pode ser negado.

O senhor considera o julgamento do mensalão um marco para o Judiciário brasileiro?

O julgamento do mensalão foi muito capitalizado e explorado pela mídia, uma vez que muitos réus eram pessoas conhecidas e que exerciam importantes funções de poder na República brasileira. Isso fez com que o julgamento da denominada Ação Penal nº 470 fosse amplamente divulgado pelos meios de comunicação, dando maior visibilidade ao STF. O Judiciário realiza diuturnamente julgamentos importantes para a sociedade brasileira. O mensalão, por se referir a uma vertente política em que houve a condenação de figuras importantes da República, acabou ganhando contornos paradigmáticos, ou seja, a partir desse julgamento, criou-se uma expectativa de que não se haverá mais tolerância com a malversação do dinheiro público, com a corrupção, com o tráfego de influência e com o abuso do poder político. Mas é preciso tomar cuidado porque existem outras situações semelhantes que, ao que tudo indica, não receberam a mesma celeridade no julgamento e o rigor nas penas. Em última análise, não conheço os autos do processo da Ação Penal nº 470. Quero crer que pela competência e destacado conhecimento jurídico dos ministros da Suprema Corte, as provas coligidas àqueles autos conduziram à constatação cristalina da autoria e da materialidade delitiva. Desse modo, cumpriu o STF o papel que deve ter o Judiciário no Estado Democrático de Direito em relação a qualquer um que violar as normas penais e agir de forma antirrepublicana, ou seja, aplicou a Suprema Corte a punição que entendeu tecnicamente devida.

Outra questão que foi excessivamente debatida recentemente refere-se à redução da maioridade penal. Tal alteração contribuiria para a redução da criminalidade?

Não acredito que a redução da maioridade penal possa contribuir para reduzir a criminalidade. A redução da maioridade penal tem sido aclamada como alento para a redução da criminalidade no Brasil. Ocorre que esta questão precisa ser analisada com a profundidade necessária. Primeiro, é preciso desmistificar a visão de que o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) se presta a proteger menor infrator. O ECA prevê medidas socioeducativas para serem aplicadas aos adolescentes infratores visando à recuperação e ressocialização; entretanto, passadas mais de duas décadas em que o estatuto está em vigor, não foram criados os mecanismos necessários para o cumprimento do que está disposto na lei. Nessa medida, o Judiciário fica refém da falta de estrutura para o devido encaminhamento dos menores infratores. Outro aspecto diz respeito ao fato de que os que advogam a tese da redução da maioridade penal entendem que ao tornar os adolescentes imputáveis, será possível a aplicação da pena privativa de liberdade —prisão. O Brasil é um país que tem um dos maiores contingentes de encarcerados do mundo. Pelos últimos dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), são mais de setecentos mil presos. O que deve ser questionado é se isso tem resolvido o problema da criminalidade no País. Outra clareza necessária é a de que as prisões brasileiras são subumanas e deletérias. Confinar adolescentes que estão em fase de formação de sua personalidade significa potencializar ainda mais a sua capacidade para o crime. Na verdade, o que se deve defender é uma política educacional de qualidade capaz de assegurar igualdade de oportunidades para todas as crianças e adolescentes, independentemente de sua origem social. Infelizmente, enquanto países desenvolvidos fecham presídios e abrem mais escolas, o discurso no Brasil é o inverso: abertura de mais presídios em detrimento de investimentos em educação e nas áreas sociais.

Legalizar a maconha é uma questão de liberdade individual?

O professor Luís Flávio Gomes fala algo bastante interessante a respeito da legalização ou descriminalização do uso da maconha. Ele diz que é difícil debater ou decidir a respeito do tema da legalização da maconha de forma racional por causa das nossas emoções e intuições morais que são geradas por nossos condicionamentos culturais. Penso que é preciso desmistificar a ideia de que o usuário de drogas é criminoso e isso começou a ser feito com a entrada em vigor da Lei nº 11.343/06, que definiu muito bem que o agente que deve ser punido criminalmente é o traficante de drogas que inúmeros malefícios traz à sociedade. Tenho acompanhado de perto esta reflexão participando de cursos e seminários promovidos pelo Conselho Nacional de Justiça e pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas do Ministério da Justiça, em parceria com a USP. Tanto a percepção de que não se pode generalizar a situação de todos os atores envolvidos na questão. É preciso separar o usuário do dependente químico, uma vez que a dependência química é uma questão que precisa ser tratada como problema de saúde pública. Sabemos que a dependência química não se resume apenas ao uso da maconha, que é uma droga ilícita, mas a outras drogas de uso permitido, a exemplo do álcool. Acredito que o Brasil, assim como fez o Uruguai, deve fazer um debate sério, arejado e despido de paixões a respeito do tema da descriminalização do uso da maconha, refletindo efetivamente os prós e os contras que a medida pode implicar. A liberdade individual pressupõe a opção de a pessoa usar ou não usar a maconha, e isso acontece independentemente da legalização do uso dessa droga. Como diz Caetano Veloso em uma de suas canções, "cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é...". E ousando parafraseá-lo, diria que cada um deve saber a dor e a delícia de se fazer o que faz.

De que forma o Direito, em toda a sua complexidade, pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária?

O Direito é um fenômeno histórico, cultural e social que regula o comportamento dos homens e das mulheres em sociedade. Direito e sociedade caminham de maneira indissociável. Não há dúvida de que o Direito pode contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, na medida em que consiga se aproximar o quanto mais do sentido de justiça, e não esteja a serviço de determinados interesses, sobretudo, dos grupos dominantes como ocorreu e ocorre em diferentes sociedades humanas. Entretanto, o aperfeiçoamento do Direito passa necessariamente pelo redimensionamento do próprio sentir e do viver dos homens e mulheres em sociedade, que devem assumir o compromisso permanente de lutar pela construção de uma sociedade mais justa, humana, solidária e igualitária.

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Copas, lembranças 2

1994 - EUA
Depois do fiasco do Mundial de 1990 e do jejum desde 1970, a pressão pela conquista era gigantesca. A escolha do treinador Carlos Alberto Parreira foi muito contestada pela torcida e por significativa parte da imprensa.

Estudioso aplicado de esquemas táticos, o técnico abdicou do futebol-arte para montar um time compactado e irritantemente obediente à sua doutrina. A preocupação excessiva em defender fazia a Seleção jogar um jogo feio, burocrático, antítese da cultura brasileira. Os gols saíam de lampejos da dupla Bebeto e Romário.

Na Califórnia, o jogo final contra os italianos retratou à perfeição o desempenho do Brasil naquela Copa: na História, foi o único 0 x 0 em decisões de Mundiais. Dunga, um personagem-símbolo daquela equipe, levantou a taça porque, nas penalidades terminais, Roberto Baggio chutou pra estratosfera. Dizem que a pelota foi achada, semanas depois, no Alasca.

Foi um time que não deixou saudades, mas, goste-se ou não de Parreira, ele foi coerente com seus princípios e suportou as potentes cornetas sem jamais incorrer em destemperos emocionais.

A maior feiura estava reservada para o retorno. Jogadores, comissão técnica e dirigentes abarrotaram o avião com 17 toneladas de eletrônicos e congêneres, sempre irresistíveis pra quem vai aos EUA. No desembarque, a delegação se recusou a permitir que a Receita Federal vistoriasse as bagagens. A CBF chantageou com ameaças de não levar a taça FIFA ao Planalto. Itamar Franco, presidente à época, capitulou e mandou liberar o contrabando.

Na minha memória, o voo da muamba é muito mais nítido que os gols do Romário.

1998 – França
Mário Jorge Lobo Zagallo, ufanista até o último fio de cabelo, estava à frente do selecionado 'brasuca'. Apesar de uma primeira fase vacilante, que findou com uma derrota ante a inexpressiva Noruega, os mata-matas foram jogos empolgantes, com destaques para a goleada sobre o Chile e a emocionante semifinal contra a Holanda, decidida nos penais. Taffarel defendeu duas cobranças dos laranjas.

A disputa pelo título foi com os donos da casa. Sem tradição na maior competição do futebol, os franceses foram menosprezados pelos tetracampeões. O pentacampeonato parecia inevitável.

Horas antes de entrar em campo, o ídolo Ronaldo sofreu uma convulsão, num episódio até hoje não esclarecido totalmente. Examinado e liberado por médicos de uma clínica parisiense, o atacante foi escalado.

Assustados com o ocorrido e divididos com a designação de Ronaldo entre os titulares, os brasileiros chegaram abalados ao Stade de France.

Os anfitriões gastaram a bola e o 3 x 0 achapante escreveu nas estatísticas, em diferença de gols, o pior resultado da Seleção no livro das Copas.

Convulsão, corrupção, traição ou amarelão? Ainda pipocam por aí muitas conjecturas sobre o que aconteceu em 1998, de fato, com o principal goleador em Mundiais.

Pra este aparvalhado colunista isso é um debate secundário. A verdade é que os deuses do futebol são implacáveis com o salto alto e com quem despreza um gênio da magnitude de Zinedine Zidane.

Gol de Zidane na Copa de 1998

FOTOS: REPRODUÇÃO

Roberto Baggio na Copa 1994

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES
é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Discutindo a relação

- Alô, Ego? Aqui é o Alter.
- Walter?
- Não, Alter mesmo. Alter ego. O seu, pra ser exato.
- Olha, eu estou em trânsito. Posso retornar mais tarde a ligação?
- Não, não pode. Seu rato filho da mãe. Pústula, desgraçado, hipócrita... tratante, desalmado, usurpador... não vai se defender, não?
- Absolutamente. Desconheço a razão dessa ofensa descabida e não costumo me influenciar pela opinião dos outros.
- O problema é que eu sou você. E bota problema nisso.
- Nesse caso, eu exijo ser apresentado formalmente a mim pra continuar a conversa. Não é do meu temperamento me abrir com estranhos, ainda que esse estranho aparentemente me seja tão íntimo. A voz, pelo menos, é igualzinha a minha. Impressionante.
- Tudo bem, então vamos marcar um encontro. Na minha mente ou na sua?
- Nenhuma das duas. Território neutro. Talvez entre o hemisfério direito e o esquerdo do nosso amigo em comum, o que me diz?
- Mas ali, bem na fronteira, ninguém fala coisa com coisa. Vamos ficar lá, feito dois idiotas. Só sentindo, sem articular nada.
- Não mistura sentimento nessa história. Não sentimos nada um pelo outro, até porque estamos falando agora pela primeira vez.
- É, mas eu sou uma criação sua.
- Olha, você deve ser fruto de alguma distração minha, isso sim. Um mau passo. Não me lembro de ter criado nada tão sem graça e inconveniente.
- Desculpe, mas foi o que você conseguiu arrumar. Cada um tem o alter-ego que merece.
- Ok, agora sejamos práticos. Por que ligou pra mim?
- Queria um pouquinho de reconhecimento e consideração. É péssimo pra auto-estima ser o outro o tempo todo. Ponha-se no meu lugar, tente entender como me sinto. Você só me aciona quando não quer ser você mesmo, em situações de escape. Eu não passo de um dublê.
- Desencana, passa o mico pra frente. Cria um alter-ego pra você. O alter do alter, que tal? Só torce pra ele não te ligar no meio da tarde com conflitinho existencial, querendo discutir a relação...
- Tá me chamando de fraco? Fraco foi você em me criar pra se esconder de você mesmo. Eu não pedi pra nascer.
- Nossa, é mesmo? Que rebeldinho sem causa. Está querendo o quê, casa, comida, roupa lavada, carteira assinada, fundo de garantia?
- Só o direito de greve, de vez em quando, já estava bom.
- Pois por mim eu já te dava o auxílio-funeral, seu bosta. Morra agora, e de morte trágica.
- Não me conformo... não é possível que eu, tão mais interessante, seja obra sua. Mas tudo bem. O pai do Einstein foi sem dúvida menos brilhante que ele.
- Não esperneia, não. Aceite sua insignificância. Saiba que você sempre será o outro, um subproduto do original. Alguém que só existe graças a mim. E isso se eu de fato te reconhecer oficialmente, porque por enquanto eu só estou escutando você dizer quem é e presumindo que isso seja verdade. Mas quem me garante que você não é um impostor?
- Esta dúvida eu tiro de você rapidinho. Sei milhares de coisas que só nós dois sabemos. Tenho como provar minha autenticidade, ou seja, o triste castigo de ser você.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Fontana di Trevi: passado e presente

Quem vai a Roma nunca deixa de visitar a famosa Fontana di Trevi ou a Fonte dos Desejos, que é a maior das fontes barrocas da Itália.

Conta-se que no ano 19 a.C., técnicos romanos localizaram, supostamente ajudados por uma virgem, uma fonte de água pura no cruzamento de três estradas —tre vie ou trevo—, onde foi construída a primeira versão da fonte atual. Ela ficava no final de um aqueduto que levava a água que abastecia Roma. A história da descoberta desse ponto de água está representada em escultura junto a outras belas estátuas que adornam a fonte.

A Fontana di Trevi está presente na cena imortalizada por Anita Ekberg e Marcello Mastroianni no filme La Dolce Vita, do magnífico cineasta Federico Fellini. Dá nome a um filme de 1954 —Three Coins in the Fountain—, cuja canção homônima ganhou o Oscar de Melhor Canção Original, gravada por Frank Sinatra. Em um filme de 1962, o comediante italiano Totò tenta vender a fonte a um turista. Com certeza deve ter aparecido nos filmes A Princesa e o Plebeu, O candelabro Italiano e tantos outros rodados na linda Roma. A fonte aparece como fundo principal no videoclip da canção Thank You for Loving Me, do grupo Bon Jovi.

Essa fonte me fez lembrar da seguinte estória: há quase quarenta anos uma jovem conheceu essa fonte em sua viagem de lua de mel. Mais de trinta anos depois, lá estava ela, mulher madura, viajando pela Itália com a filha de vinte e poucos anos. Como estamos falando de fonte e água, podemos dizer que "muita água havia rolado embaixo da ponte de sua vida" . Ela já podia olhar para trás e ver o quanto havia vivido, quantas alegrias tivera, quantas conquistas e quantas perdas ocorreram. Pois bem, para seguir a tradição, lá foram as duas jogar as moedas por cima dos ombros nas águas da Fontana di Trevi, para assegurarem que um dia retornariam à bela capital italiana. Fizeram questão de tirar uma foto repetindo o mesmo local de uma foto antiga, só que, no lugar do marido ausente, agora estava a filha. A foto as mostrou emocionadas, sorridentes e felizes!

No retorno, durante uma consulta com seu terapeuta, a senhora contou sobre esse episódio da fonte e ele lhe perguntou: "Qual das duas Fontana di Trevi era mais bonita, mais falara à sua emoção: a que ela tinha visto no passado ou a que ela tinha visto recentemente?" Naturalmente, ele esperava como resposta a referência ao presente, quando ela estava mais inteira, mais consciente de sua personalidade, mais madura, mais realizada. No entanto, ela lhe disse que preferia errar a resposta, mas que a fonte mais bonita, a que mais lhe falara à emoção, era a antiga, quando ela estava vivendo um momento particularmente feliz ao lado do homem que escolhera como marido, no auge de sua juventude, cheia de esperanças, de sonhos.

Quando olhamos o nosso Pinhal, hoje, reconhecemos as qualidades que ele oferece como uma modesta cidade do interior paulista, cidade de médio porte, que busca ainda sua vocação, que luta por mais desenvolvimento. Não podemos ignorar seus problemas, mas devemos considerar que é uma cidade que proporciona boa qualidade de vida, com ótimo saneamento básico, escolas, postos de saúde, hospitais, indústrias, transporte, moradia, segurança, lazer. Se as condições ainda não são as ideais, também não são desprezíveis.

Os antigos pinhalenses, de vez em quando, se pegam a suspirar por um importante passado que tivemos, com tantas personalidades de destaque na vida política e cultural do Estado, quando, depois do Caetano de Campos e do Carlos Gomes, foi construído o Grupo Escolar Almeida Vergueiro aqui em nossa cidade, quando lembram que a nossa subseção da OAB é a de número 11 dentro do Estado de São Paulo, e tantos exemplos mais que poderiam ser citados à exaustão.

Será que, a exemplo da senhora citada acima, não fomos nós que mudamos? Será que a saudade que sentimos não é, na verdade, a saudade de nós mesmos?

Pinhal continua a falar à nossa emoção...

Vista frontal da Fontana di Trevi, localizada na Itália

FOTOS: REPRODUÇÃO

A fonte barroca recebe milhares de visitantes anualmente

Onde Pinhal é mais Pinhal?

CARLOS ALIPERTI

A autora da coluna Fala dos Pinhais pensa que Pinhal é mais Pinhal nesta paisagem de araucárias. E para você?

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

TENDÊNCIAS

RESORT 2015

Revisitando ícones

Dando continuidade às apresentações do Resort 2015, a marca britânica Burberry, atualmente desenvolvida por Christopher Bailey, apresentou uma das mais bem sucedidas coleções, tanto para o mercado quanto para a própria marca

RAFAEL PARENTE
rafaelparente@opinhalense.com

FASHION FORWARD

Saia tridimensional da coleção Resort apresentada pela marca

Em um mercado de luxo que busca expansão, as mais incensadas marcas internacionais aumentam o número de coleções anuais e vão além do prêt-à-porter das tradicionais semanas de moda, afim de caírem no gosto das apresentações do Resort. O motivo é simples: com déficits de vendas frente ao atual estado do mercado global, as marcas carecem urgentemente de peças que fujam do conceito e se destaquem pela comercialidade a fim de atrair vendas. E o Resort, há pouco tempo incorporado no calendário da moda, vem exatamente para expor coleções mais comerciais.

Entretanto, enquanto algumas marcas —como a Louis Vuitton— opta por peças de sangue mais comercial, mas com a mesma vertente conceitual das apresentadas na última Semana de Moda de Paris, em março, outras gigantes do mercado da moda optam por recriar peças já eternizadas e com boa aceitação comercial.

Neste ano, quem melhor seguiu o exemplo foi a britânica Burberry, atualmente comandada pelo estilista Christopher Bailey. A marca reconhecida por seus trench coats e monograma xadrez, apresentou uma coleção que revisita peças icônicas da historia da marca com ares contemporâneos e sofisticados. Calças de cintura alta com efeito tridimensional ganharam o destaque entre as peças. Camisas e camisetas com estampas de frutas e tonalidades vívidas, como azul e verde, também encheram de energia a coleção que trouxe ainda tecidos fluidos e comprimentos midi. Saias de cintura alta que, aliás, foram as protagonistas. Em renda, efeito tridimensional e transparências, elas acompanharam e deram o tom em boa parte da coleção, perdendo espaço apenas para os trench coats típicos da marca.

Christopher Bailey deu uma guinada para o Resort, embalando sua coleção com malhas e blusas com estampas inspiradas nas capas gráficas de poesia e obras de ficção a partir do início do século 20. O estilista trabalhou com uma mão particularmente leve, mostrando vestidos de seda esvoaçantes e trincheiras de algodão leve, feitos em motivos tingido por imersão. Um tema safari também apareceu na forma de casacos e trincheiras com bolsos de tamanho grande, assim como saias lápis com linhas vistosas de franja — que pareciam pedaços de grama colorido. Com uma coleção altamente comercial, o estilista novamente marca gols de placa ao revisitar itens já consagrados pela marca.

Diferenciando-se de marcas como Chanel e Louis Vuitton, que fizeram coleções baseadas em outras já apresentadas, a Bailey dá uma aula de estilo e mostra que o melhor é fazer do seu jeito.

ESTILO

No Topo

Se tem alguma peça que promete ocupar o topo de peças obrigatórias para a temporada, é o top. Ainda que em temperaturas baixas, a peça arranca suspiros na companhia de outras peças. Lá fora a peça surgiu sem medo. Por aqui já confirmou presença para a próxima temporada —ao menos no que depender das semanas de moda nacionais, São Paulo Fashion Week e Fashion Rio.

Na Versace, o estilo rock de luxo que embarcou a coleção, apresentada em Milão, o top apareceu mais sexy. Feito a partir de tecidos transparentes com forro cor de pele, as versões drapeadas uniram-se ainda ao hit das correntes pesadas. A marca apresentou uma opção perfeita para se usar na atual estação. Acompanhada de blazers elegantes e saias lápis, o top injetou energia ao look tipicamente invernal, sem desproteger a pele feminina do frio.

Já a Alexander McQueen fez versões mais alongadas, que ganharam força em solo brasileiro, na companhia de saias e calças de cintura alta, opção mais viável para dias amenos.

A Colcci apostou na tendência por meio da vertente esportiva, somando tops alongados —que chegam até o meio da barriga— a jaquetas bomber —aquelas com punho justo e formato mais reto— e calças jogging. Para apostar, eleja o top de preferência. Para aquelas mais ousadas, modelos menores devem seguir acompanhados de blazers, casacos ou jaquetas de mesma tonalidade ou a material —daí vai o sinal verde para o look monocromático. Já para as menos ousadas, tops alongados devem ganhar a companhia de calças e saias, sempre de cintura alta. Um dedo de distancia entre as peças é o essencial. E, independente de sua escolha, um belo salto alto é a chave para encerrar a produção.

FASHION FORWARD

Top alongado com referências étnicas na passarela da Alexander McQueen, em Paris

COR

Fora de forma

MERT&MARCUS

Jessica Chastain em editorial da Vogue americana

Se você não é daquelas que adora marcar as curvas do corpo, pode comemorar. Desde que o americano Alexander Wang assumiu a direção criativa da francesa Balenciaga e recapturou os vestidos oversized criados pelo fundador da marca, Cristóbal Balenciaga, nos anos 1950, a peça ganhou força nas temporadas e surge como a queridinha de mulheres que não tem muito o que mostrar, e também de outras marcas ao redor do globo.

Na Balenciaga, modelos minimalistas e cheios de sofisticação ganham vida com materiais como organza e seda pura, em comprimentos acima dos joelhos e em versões que remetem a blazers em forma de vestidos, criado pela Balmain temporadas atrás.

Por aqui, a Animale apostou na tendência em seus vestidos em couro maleável com arabescos de referências celtas. Para entrar nessa é preciso cuidado. Afinal, se o vestido não gosta de formas tudo bem, mas o corpo deve estar esbelto e longe das gordurinhas extras, já que o modelo é uma armadilha para engordar a mulher. Para encerrar a produção, saltos mais alongados e acessórios futuristas como pulseiras e colares são a opção perfeita.

JARDINEIRA

Remodelagem

MERT&MARCUS

Jardineira em editorial da Vogue Paris

Lançada ao mundo fashion nos anos 90, a jardineira era fabricada em jeans e direcionada essencialmente para a prática de atividades que costumavam sujar a roupa, como a jardinagem —daí o nome.

Mas, nesta temporada, ela deixa de lado seu "material genético" e incorpora couro a tecidos nobres para ganhar vida. Para apostar, opte por aquelas que não perdem a aparência original, mas vale customizar cores, versões e materiais, como fez a Colcci ao apostar no couro plastificado. Combine com camisetas basiquinhas e deixe toda a atenção para a peça.

VER E LER

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

No tom
A voz grave é uma das características inconfundíveis de Milena Toscano. Apesar do diferencial, a atriz, que interpreta a professora Bárbara em Malhação, nunca explorou seus talentos vocais na tevê. No entanto, Milena não descarta a possibilidade de frequentar aulas de canto para futuros trabalhos que possam envolver o universo da música. "Não quero cantar. Quero só saber ser afinada para, se um dia eu precisar, estar aqui. Tenho vontade de trabalhar os tons de vozes e afinações", explica. Na reta final da novela adolescente, Milena não pretende fazer grandes planos para sua carreira. Por enquanto, ela segue em turnê com a peça Meu Ex Imaginário. "As coisas mudam muito. Gosto de falar do agora. Às vezes você não está fazendo nada, te ligam e você tem de gravar em três dias", afirma.

Sala de aula
Ao longo dos anos, Rodrigo Lombardi acumulou protagonistas e papéis de destaque nas novelas. No entanto, o posto altamente cobiçado por diversos profissionais não alterou a vaidade e o ego do intérprete do moderno Pedro Falcão, de Meu Pedacinho de Chão. Dividindo cena com Antonio Fagundes e Osmar Prado, que interpretam Giácomo e Epaminondas, respectivamente, o ator se sente um privilegiado por contracenar com grandes nomes da televisão. Inclusive, o elenco e a direção de Luiz Fernando Carvalho foram grandes fatores para que Rodrigo abdicasse de férias mais longas da tevê. "São oportunidade que temos de aproveitar. Estou escrevendo a minha história agora. Por isso, é uma honra ouvir as histórias deles e aprender com elas", valoriza. Apesar da temática lúdica, Rodrigo acredita que o folhetim de Benedito Ruy Barbosa converse diretamente com diversas questões sociais do País. "Todo o público se identifica com a novela. É uma história sobre as questões dos humanos", explica.

Destaque
Longe do perfil clássico de mocinho, Domingos Montagner conquista, aos poucos, seu espaço na televisão. Após uma série de trabalhos de destaque —como Cordel Encantado e Salve Jorge—, o ator paulistano de 52 anos irá encarar seu primeiro protagonista em um folhetim. Em Sete Vidas, que substituirá Boogie Oogie, ele será pai de sete filhos, entre eles o do personagem de Jayme Matarazzo. Além disso, o papel também terá sete ex-mulheres espalhadas pelo mundo. A novela tem previsão de estreia para março de 2015.

De fora
Com os trabalhos de Em Família se encaminhando para a reta final, Jayme Monjardim se afastou da direção de núcleo da novela para cuidar dos primeiros preparativos de Sete Vidas. O diretor passou o comando da novela para Leonardo Nogueira, diretor geral da trama de Manoel Carlos.

Futilidades e compras
Uma das mais recentes contratações da Globo, Mônica Iozzi já tem papel definido na próxima novela das sete, Alto Astral, que estreia em novembro no lugar de Geração Brasil. No folhetim de Daniel Ortiz, a ex-repórter do CQC dará vida à patricinha Scarlett e será cúmplice da vilã paranormal Samantha, papel de Cláudia Raia, e do médico Marcos, de Thiago Lacerda.

Batizada
A próxima novela de João Emanuel Carneiro, autor responsável por sucessos como A Favorita e Avenida Brasil, ganhou seu primeiro título provisório. Até segunda ordem, o folhetim será chamado de Favela Chique. Sob a direção de núcleo de Amora Mautner, a novela vai estrear em julho de 2015 na faixa das 21h.

JORGE RODRIGUES JORGES/CZN

Milena Toscano, a Bárbara de Malhação, da Globo

De volta
Xuxa pode retornar à televisão ainda este ano. A Globo estuda a possibilidade de um programa no esquema de temporadas para o fim deste ano. A ideia é emplacar a apresentadora em uma produção de três ou quatro meses e em um formato totalmente diferente dos que já teve na Globo. O programa deve ir ao ar nas tardes de domingo, durante as férias do Esquenta.

Voo solo
Após uma série de crises com as coproduções de Milagres de Jesus, a Record planeja produzir sozinha Plano Alto, nova série sobre política de Marcílio Moraes. Todas as etapas de produção serão controladas pela própria emissora. A série contará com 12 episódios e terá as primeiras gravações no dia 15 de junho.

Cara de mau
A televisão não está nos próximos planos de Caio Castro. Por isso, o ator optou por integrar o elenco de Lady Marizete, nova novela das seis que tem estreia prevista para abril de 2015. Na história, ele será um perigoso traficante de drogas em uma favela, onde a protagonista Marizete, papel de Tatá Werneck, vive com a família. O personagem se tornará completamente obcecado pela moça, o que causará transtornos na vida da heroína.

Menino de ouro
Após uma contratação repentina, a Band começou a estudar alguns formatos de programas para Luiz Bacci, recém-saído da Record. O apresentador terá duas produções de auditório, uma nas tardes, de segunda à sexta, e outro nos domingos. Até agora foram cogitados o formato argentino Instrusos, uma espécie de telebarraco com notícias, e o Quem Quer Ser um Milionário?, que seria comandado por José Luiz Datena no ano passado, mas optou-se por uma nova temporada do Quem Fica em Pé?.

LUIZA DANTAS/CZN

Rodrigo Lombardi, o Pedro Falcão de Meu Pedacinho de Chão, da Globo

Na lista
Aos poucos, Gloria Perez vai montando o elenco de Dupla Identidade, nova série policial. Cris Nicolotti é o novo nome da produção, que conta com a direção de núcleo de Mauro Mendonça Filho. A atriz chegou a integrar o elenco de Geração Brasil, mas deixou a produção por motivos pessoais.

Retorno
Franciely Freduzeski irá participar do episódio A Pecadora que Ungiu Os Pés de Jesus. Sua personagem ajudará Diná, papel de Tammy Di Calafiori, quando a camponesa engravidar. O último trabalho da atriz na tevê foi em Máscaras. Atualmente, Franciely mora nos Estados Unidos, onde estuda interpretação.

Longo prazo
Às vésperas da Copa do Mundo, Arnaldo Cezar Coelho renovou seu contrato com a Globo. O comentarista ainda tinha mais oito meses de vínculo pela frente, mas foi chamado para conversar com a emissora. O novo contrato terá a validade de quatro anos.

Novidades
Sem apostar ativamente na Copa do Mundo em sua programação, o SBT estuda a possibilidade de lançar uma nova produção após o mundial na faixa das 18h. Atualmente, a emissora conta com diversas reprises no horário. A ideia é sugerir um projeto que se posicione como alternativa aos programas policiais da Band e Record, assim como também às novelas da Globo.

No calendário
A Globo marcou a data de estreia de Boogie Oogie, próxima novela das seis. A trama escrita por Rui Vilhena irá ao ar a partir do dia 4 de agosto. A história se passará nos anos 1970 e seguirá a vida de duas garotas trocadas na maternidade vividas por Isis Valverde e Bianca Bin.

Cinema

REPRODUÇÃO

A Culpa é das Estrelas

Diagnosticada com câncer, a adolescente Hazel Grace Lancaster (Shailene Woodley) se mantém viva graças a uma droga experimental. Após passar anos lutando com a doença, ela é forçada pelos pais a participar de um grupo de apoio cristão. Lá, conhece Augustus Waters (Ansel Elgort), um rapaz que também sofre com câncer. Os dois possuem visões muito diferentes de suas doenças: Hazel preocupa-se apenas com a dor que poderá causar aos outros, já Augustus sonha em deixar a sua própria marca no mundo. Apesar das diferenças, eles se apaixonam. Juntos, atravessam os principais conflitos da adolescência e do primeiro amor, enquanto lutam para se manter otimistas e fortes um para o outro.

Título original: The Fault In Our Stars
Direção: Marty Bowen, Wyck Godfrey.
Elenco: Shailene Woodley, Ansel Elgort, Nat Wolff, Willem Dafoe, Laura Dern, Lotte Verbeek, Sam Trammell, Emily Peachey, Mike Birbiglia, Amber Myers, Sophie Guest.
Gênero: Romance.
Duração: 125 min.

agenda

CineA

Programação de 29/5 a 4/6
17h- Malévola em 3D (dublado)
19h- A Culpa é das Estrelas (dublado)
21h15- A Culpa é das Estralas (legendado)

Matiné nos dias 7 e 8/6 com o filme X-Men: Dias de um Futuro Esquecido em 3D (dublado), às 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].

Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].

Quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
Informações: 3661-5931

Teatro

Vírus do Riso

REPRODUÇÃO

O espetáculo stand-up comedy Vírus do Riso, será apresentado no Cine Theatro Avenida no próximo sábado, 14, às 20h30. O elenco é composto por Adalberto Lopes (fundador do espetáculo), Rey Biannchi e Alex Paim (roteirista do programa The Noite, com Danilo Gentili). Adalberto Lopes domina um estilo arrojado de humor muito característico e inspirado em grandes nomes do humor americano. Tem o ícone Jerry Seinfeld como principal moldador de sua linha de raciocínio. Faz uso de material exclusivo, com piadas inteligentes e muito bem elaboradas que divertem plateias em todo o Brasil.

Ingressos
Inteiro – R$ 40,00 / Meia-entrada – R$ 20,00
Stand Up Comedy
Classificação: 16 anos
Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do teatro, na KNN Idiomas e na padaria São João. Mais informações podem ser adquiridas pelo telefone 3661-6446.

Livro

O amor nos tempos do cólera

Ainda muito jovem, o telegrafista, violinista e poeta Gabriel Elígio Garciá se apaixonou por Luiza Márquez, mas o romance enfrentou a oposição do pai da moça, coronel Nicolas, que tentou impedir o casamento enviando a filha ao interior numa viagem de um ano. Para manter seu amor, Gabriel montou, com a ajuda de amigos telegrafistas, uma rede de comunicação que alcançava Luiza onde ela estivesse. Essa é a história real dos pais de Gabriel García Márquez e foi ponto de partida de O amor nos tempos do cólera, que acompanha a paixão do telegrafista, violinista e poeta Florentino Ariza por Fermina Daza.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Gabriel Garcia Marques
Editora: Record
Encadernação: Brochura
Edição: 1ª
Número de páginas: 429

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

A construção social do patrimônio cultural e turístico é um conjunto de ações

"Em nossa sociedade errante, constantemente transformada pela mobilidade e ubiquidade de seu presente, 'patrimônio histórico' tornou-se uma das palavras-chaves da tribo midiática. Ela remete a uma instituição e a uma mentalidade" Choay, Françoise. Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Unesp, 2001.

Essa semana foi muito importante para as pessoas que dedicam alguma preocupação com o modelo de desenvolvimento econômico para Espírito Santo do Pinhal. No dia 28 de maio o Departamento de Turismo sob a direção de Sandra Regina Felício Whitaker realizou, juntamente com o seu assessor Carlos Alberto F. Gonçalves, o 2º Simpósio Regional dos Municípios Turísticos e Municípios de Interesse Turístico. Com a presença de autoridades locais, regionais e estaduais, a proposta foi começar a articular uma perspectiva de investimento para o turismo do Município.

Bem, o leitor poderá dizer, mas faz muitos anos que se fala a respeito do desenvolvimento de projetos turísticos em Pinhal, no entanto, isso nunca se concretizou. Sim, é fato que muito se falou na famosa vocação turística de Pinhal, porém, a conjuntura atual é diferenciada, acompanho o processo por fazer parte do Conselho Municipal de Turismo e hoje o que temos são condições fundamentais para o desenvolvimento de qualquer projeto: conhecimento, planejamento e engajamento.

Todos os que sempre acompanharam e acompanham o que escrevo sabem que não tenho nenhuma vocação para bajular pessoas ou mesmo falar sobre coisas que não acredito, e mais que isso, acredito que quando as pessoas demonstram a perspectiva do que seu trabalho pode produzir merecem reconhecimento público. Vivemos hoje num país onde o pessimismo vai acabar nos levando ao fascismo.

Na mesma semana a família Campos Salles —Ricardo, Tina e Fernando— inauguraram a Villa do Poeta, uma nova pousada em Espírito Santo do Pinhal, com o charme de ser também um espaço cultural. Infelizmente não pude comparecer a inauguração, que foi privilegiadamente acompanhada da exposição de fotos de Thaís Staut e das telas de Mônica Leite, além do lançamento de mais um livro de Fernando Vieira de Carvalho Campos Salles: Definições da Vida.

Em dezembro de 2010, escrevi um artigo para o antigo jornal A Cidade que se intitulava Slow cities: cidades inteligentes. Nele, tratava da história da pequena cidade de Levanto, no sul da Itália, que durante a Guerra Fria tinha todo a sua economia centrada numa fábrica de armas, bem a Guerra Fria terminou, a fábrica fechou e a população de Levanto começou a se perguntar e agora? O que faremos?

Foi quando o prefeito resolveu perguntar à população quais eram as ideias possíveis para reconstruir a economia da cidade e a população decidiu quase que por unanimidade ir buscar em sua história e em suas tradições elementos que pudessem compor a construção de um projeto de desenvolvimento econômico. Lembro-me que na época terminei o artigo perguntando aos leitores se o exemplo do Levanto não poderia ser uma perspectiva para Espírito Santo do Pinhal.

Hoje vejo projetos nascendo. Com certeza nossa sociedade está menos errante e espero que com esses projetos esteja uma nova mentalidade se instituindo...

Caros amigos, todo sucesso do mundo para vocês!

DIVULGAÇÃO

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

VIAGEM

O fim de uma jornada

O jornalista pinhalense Filipe Masetti Leite chegou a Corumbá (MS) na terça-feira, 3, após quase dois anos de viagem e 16 mil quilômetros a cavalo

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Foram quase dois anos e dez países em uma viagem que ainda resultou em 16 mil quilômetros percorridos. A jornada do jornalista pinhalense Filipe Masetti Leite chegou ao fim na terça-feira, 3, quando ele entrou no Brasil, mais precisamente em Corumbá, no Mato Grosso do Sul, divisa com a Bolívia.

O cavaleiro das Américas, como ficou conhecido, foi recepcionado por familiares, pela cantora Zélia Duncan, pelo prefeito José Benedito de Oliveira e pela primeira-dama, Maria de Lourdes de Oliveira, além da diretora da Fundação de Cultura de Corumbá, Márcia Rolon, e do presidente da Festa do Peão de Boiadeiro, Jerônimo Muzetti. "A minha chegada foi emocionante. Meu pai e minha mãe estavam me esperando junto aos Independentes de Barretos e outras autoridades. Não tenho nem como agradecê-los por terem vindo até Corumbá me recepcionar", descreve Filipe sobre sua chegada ao Brasil.

Os últimos quilômetros da jornada de Filipe serão feitos por estados brasileiros. Na quinta-feira, 5, ele deixou a cidade de Corumbá rumo a Barretos. A previsão é de que Filipe chegue ao município paulista no dia 23 de agosto, durante a 59ª edição da Festa do Peão de Boiadeiro.

O início

Filipe saiu em sua jornada no dia 8 de julho de 2012, de Calgary, Alberta, no Canadá, com seus cavalos Bruiser, Dude e French. No percurso, o jornalista passou por países como Canadá, Estados Unidos, México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

Filipe conta que este é um sonho que ele tinha desde que ouviu seu pai, Luís Corsi Leite (Izo Leite), contar a história de Aime Tschiffely, que foi da Argentina até Nova York a cavalo, em 1925. "Quando eu era criança, meu pai lia o livro do Aime Tschiffely para mim antes de dormir. Eu passei toda a minha juventude imaginando como seria viajar a cavalo por todos esses países... Ver o mundo a quatro quilômetros por hora. Isso se tornou o sonho: fazer uma cavalgada de longa distância pelas Américas. Eu estava estudando Jornalismo e trabalhando no Canadá. Depois de terminar a faculdade, decidi que estava na hora certa".

A primeira dificuldade que o cavaleiro encontrou para viabilizar seu projeto foi a questão do patrocínio. "O problema é que eu não tinha nada —nem dinheiro nem cavalo. Fiquei um ano e meio buscando patrocínio e consegui tudo: os cavalos, a câmera para filmar um documentário, dinheiro para os gastos etc". E ele complementa: "no fim, essa história definiu meu destino sem eu saber. Meu pai sempre sonhou em fazer uma viagem dessas e sinto que estou não só realizando meu sonho, mas também o dele".

A empreitada de Filipe, conforme conta, foi bem recepcionada pelos familiares, mas essa não foi a mesma reação de todos que o cercavam. "A família me incentivou muito desde o começo porque eles sabiam do meu sonho. Alguns amigos me criticaram bastante. Chegaram a me chamar de louco, falavam que eu não ia conseguir. Foi bem difícil".

Após concluir a jornada, a intenção de Filipe é editar todo o material de áudio e vídeo que colheu durante o trajeto e transformá-lo em um documentário de longa-metragem.

O percurso

O jornalista define que todo o trajeto que percorreu ao longo desses meses lhe proporcionou uma "grande aventura". Ele ainda lembra dos fatos mais curiosos e adversos que enfrentou. "Em Montana, nos Estados Unidos, cruzei com um urso Grizzly. Cavalguei também pelo maior deserto das Américas, deserto de Chihuahua. Ainda conheci os chefes do narcotráfico em Honduras", relata.

Dentre as principais preocupações de Filipe na jornada, a saúde dos cavalos foi a que ele priorizou. "Eles são meus filhos e cuidar bem deles é a parte mais difícil da viagem. Não tinha carro de apoio ou ajuda. Estava sozinho com eles no meio do nada, em países como o México e Honduras".

Novos planos

Acerca de novos projetos de longas viagens, Filipe já antecipa que não pretende se envolver em algo tão grandioso e longo novamente. "Já tenho algumas ideias, mas nada tão grande assim. Essa jornada foi uma empreitada gigante e única. Agora, a cavalo, só viajo de Espírito Santo do Pinhal até o Bar Tijoleiro. E pronto", brinca.

Filipe: passei toda a minha juventude imaginando como seria viajar a cavalo por todos esses países

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Conheça o viajante

Filipe Masetti Leite é filho do casal pinhalense Cláudia Masetti Lobo e Luis Carlos Leite (Izo Leite). Formado em jornalismo pela Ryerson University, no Canadá, Filipe trabalhou em empresas de televisão —como a Rede Globo, a Canadian Broadcasting Corporation (CBC) e a OMNI Television—; escreveu para jornais brasileiros e canadenses, além de ter desenvolvido e apresentado seu próprio programa de rádio, o The B Boys. Ganhou prêmios como cinegrafista e produtor em documentário que filmou no leste da África e na América do Sul, tendo como temática central os problemas humanitários. Filipe também ajudou na organização de três edições do Brasilian Day Canada.

O amor está no ar

Um romance que no próximo dia 22 de junho, completa 36 anos. Ele, um jovem que começou a trabalhar aos 12 anos como marceneiro na extinta Indústria de Móveis Del Guerra. Formou-se em contabilidade pela saudosa Escola Técnica de Contabilidade de Pinhal. Depois de formado, foi para São Paulo, onde trabalhou na Companhia Pirelli de Pneus. Não se acostumou na cidade grande, voltou para Espírito Santo do Pinhal e começou a trabalhar na Fábrica de Móveis Gobbi. Em seguida, trabalhou em Mogi-Guaçu, onde permaneceu por vários anos. Quando completou 27 anos, decidiu que queria ser piloto de avião, e com muita dificuldade, foi estudar no Aeroclube de São João da Boa Vista. Para custear os três anos de estudo teórico e prático e obter a Licença de Piloto Privado (brevê), teve que se desfazer de um carro, seu Gordine preto 1966. Foi como vendedor e montador de máquinas agrícolas que seguiu a vida.

Em 1995, se aposentou e passou a se dedicar à aviação. Foi em 1997 que comprou sua aeronave, uma Cessna, modelo182, para quatro tripulantes, que possui até hoje.

Ela, uma jovem alegre e decidida a se tornar professora. Formou-se em 1961, pela Faculdade de Pedagogia de São José do Rio Pardo, e ainda no curso de Educação para o Lar, pela USP. Sua primeira sala de aula foi na Escola Estadual Cel. Batista Novaes, no Largo São João, como professora substituta, durante dois anos. Entre 1964 e 1966, lecionou em várias escolas, inclusive na cidade de São Paulo. Foi somente em 1967que, concursada, efetivou-se na Escola Miguel Peliciotti, em São Miguel Paulista. Em 1970, transferiu-se para Espírito Santo do Pinhal, onde lecionou até 1990, quando se aposentou. Foi docente na escola Cardeal Leme por quase 20 anos.

Durante os últimos 15 anos tocou flauta transversal na Banda Filarmônica Cardeal Leme, e agora se dedica com mais afinco à pintura.

Agenor Salmaso,73, e Elenita Peres Nalesso Salmaso,70, se conheceram em 1961 e namoraram por alguns meses. Somente 12 anos depois se reencontraram. Foi em 1973, durante uma carreata de são Cristóvão, na rua Direita [rua José Bonifácio]. Agenor, em sua caminonete, durante o corso, avistou Elenita na calçada, e acenou para ela convidando-a para entrar no veículo. Elenita não hesitou e aceitou o convite, e a partir dali começaram o namoro, que dura até hoje.

Em 1974, o determinado Agenor decidiu que se casaria com Elenita. Ela era dona de imóvel na rua Dezesseis de Abril e juntos decidiram demolir a antiga construção e erguer uma nova. Agenor trabalhou muito, seja fiscalizando os operários ou colocando a "mão na massa". Se casaram em 1978 e foram morar na casa nova — onde moram até hoje—, que ambos tanto se esforçaram para construir. Em 1979, nasceu Marcelo Nalesso Salmaso, único filho do casal. Marcelo é juiz de direito titular em Tatuí (SP), casado com a também juíza Renata Xavier da Silva Salmaso, titular na cidade de Tietê (SP).

Pergunto ao casal qual o segredo para ter um casamento feliz por 36 anos? Tanto Agenor quanto Elenita dizem que "é fundamental confiança, companheirismo e cumplicidade, além de liberdade, respeitar o espaço, os desejos e os sonhos do outro".

Apaixonados pela vida, Agenor com seu singular humor, Elenita com seu carisma e disponibilidade para com as pessoas, vivem o hoje atentos a todas as mudanças que as últimas décadas trouxeram. Estão inseridos nelas. Agenor adora voar. Elenita, às vezes, o acompanha. Um casal incrível, com uma história única de luta, conquista, felicidade e muito amor.

My make-up

A maquiagem social está cada vez mais em alta — seja para esconder possíveis imperfeições ou valorizar o rosto. Formandas, madrinhas, noivas e convidadas não dispensam esse mimo. As novidades sofisticadas, primes e bases HD de alta tecnologia deixam a pele perfeita e melhoram a sua aparência em fotos e vídeos. Com isso, o trabalho da maquiadora se tornou muito mais valorizado.

Sombras, pigmentos e batons, se somados, trarão um resultado perfeito. A linda Aline Tozzini, maquiada por Eliana Montefusco, em uma make azul e moderna, que valorizou ainda mais seus olhos claros. Seguindo a tendência do lápis colorido na linha d'água, o azul não poderia faltar. Visite o Facebook: www.facebook.com/eliana.montefusco

Atacante sãopaulino

O atacante do São Paulo FC, Luis Fabiano, esteve em Espírito Santo do Pinhal. Ele aproveitou a terça-feira, 3, para ir à Clinica Podológica Pinhal, da requisitadíssima Thelma Meira Souza. Na foto, Camila Rotelli tieta o jogador na recepção da clínica. Em tempo: Luis Fabiano vem sempre a cidade visitar os familiares da esposa.

Frase da semana

"Estamos condenados à civilização. Ou progredimos ou desaparecemos" **Euclides da Cunha, escritor**

Ponto final

A Fest Malhas, em Jacutinga (MG), é um sucesso! Muita gente comprando, passeando... E aqui na terrinha: tudo bem sossegado. Até aí nenhum problema. Adoro a cidade quieta. No final dos anos 90, foram realizados grandes desfiles com 10, 12 lojas que movimentavam a cidade e as vendas. Tudo começou no Cine Theatro Avenida, então fechado, quase caindo. Lá fomos nós com toda coragem e necessidade de novidade, característicos da juventude. Com vassouras e pás retiramos entulhos, alugamos cadeiras e toda sorte de improviso. Foi um sucesso. O que deu de errado? Foram 12 lojas participantes e três dias de apresentações. Mas durante os ensaios conheci algo muito peculiar da cultura local: o famoso "eu tenho que ter mais espaço, mais atenção, eu sou o melhor e mereço a melhor fatia do bolo". O resultado foi uma ruptura do grupo. Nas apresentações da coleção de verão, os que saíram montaram um novo grupo devido ao poder econômico, ficaram com o local e começaram a montar o evento. Eu fiquei sabendo do movimento e, com a ajuda da querida Adriana Ribeiro, montei minha apresentação no Clube Recreativo em prol do Hospital Francisco Rosas. Os dois eventos aconteceram no mesmo mês e ambos tiveram muito sucesso com seu público alvo. E não é que deu errado novamente! No segundo dia de apresentações tinha gente brigando para desfilar primeiro. O final da história? Acabou! Nunca mais se conseguiu reunir tantas lojas. A diversão acabou. Cada um ficou no seu canto, cuidando da sua vida e realizando seus projetos. Talvez por isso até hoje não se conseguiu montar uma Feira das Confecções no Município. Espero que agora aconteça, que seja um sucesso. Vai movimentar a cidade, a economia e quem sabe desfazer essa cultura tão individualista presente há décadas na nossa sociedade.

Lago municipal

Após reformas, o Lago Municipal volta a ser uma boa opção de lazer para os pinhalenses.

FOTOS: GLAUBER CARRIÃO

Bruno, Silvio e o pequeno Wellington, em atividade física nos novos equipamentos de ginástica do Lago Municipal

Sebastião em momento de pura tranquilidade pescando no Lago Municipal

Larissa e o pai Edilson aproveitando a tarde no Lago Municipal

Pet love

Lê Giacon é protetora dos animais. Sempre recolhe animais em situação de risco, cuida deles e depois os coloca para adoção. Na foto, Lê e a gata Mia, de aproximadamente três anos, que espera por um lar. Infelizmente sempre há cães e gatos para adoção, mas felizmente existem pessoas como a Lê, que fazem a diferença. Acesse facebook.com/LeGiacon e conheça mais o trabalho impagável que ela realiza. Não pode adotar? Ajude a divulgar. Doe alimento etc. #adotaretudodebom

AUTOPERFIL

Velocidade de predador

Jaguar passa a vender o F-Type cupê no Brasil dois meses depois de seu lançamento na Europa

EDUARDO ROCHA | AUTO PRESS

Mesmo que o Brasil esteja na ordem no dia, impressiona a rapidez da Jaguar em trazer o F-Type cupê. O esportivo de dois lugares iniciou a comercialização na Europa no início da primavera do Hemisfério Norte. A estação ainda não acabou por lá e ele já enfeita as 16 concessionárias da marca aqui nos trópicos. A pressa do grupo Jaguar Land Rover tem alguns motivos. Um deles é que o nicho em que trafega o F-Type não costuma sofrer com crises, mas tem volumes reduzidos. É importante somar unidades em todos os mercados interessantes, como é o caso do Brasil. Outro motivo é que a linha de montagem, em Birmingham, na Inglaterra, está em plena atividade há mais de um ano, produzindo a versão conversível do F-Type e não haveria qualquer problema de atender à demanda —um dos fatores que costumam atrasar a chegada de importados no Brasil.

A postura da Jaguar Land Rover, controlada pela indiana Tata, é "mordedora" não só na agilidade, mas também no preço. A versão inicial V6, de 340 cv, custa R$ 426.300 e a intermediária V6 S, de 380 cv, fica em R$ 497.700. Mas a maior aposta é na V8 R, que custa R$ 662 mil. A marca decidiu rivalizar a versão top, explicitamente, com o Porsche 911. Nesse confronto, o modelo alemão que tem potência semelhante é o 911 Turbo S, com os mesmos 560 cv do F-Type, mas que custa cerca de R$ 500 mil a mais: R$ 1,15 milhão. Se a comparação for por preço, o modelo que mais se aproxima é o Porsche 911 Carrera 4S, que sai a R$ 689 mil. Ele tem "apenas" 400 cv, vem com tração integral e pesa 250 kg a menos —tem cerca de 1.400 kg. A aceleração é feita de 4,5 segundos e a máxima fica em 299 km/h —semelhantes aos 4,2 e 300 km/h obtidos pelo Jaguar.

Certamente, o fetichismo dos décimos de segundo a mais ou a menos influem na decisão de compra de um esportivo, mas a beleza é fundamental. Nesse ponto, o F-Type tem uma estética refinada, com uma sensualidade que só se encontra em marcas italianas. A carroceria, moldada em alumínio, tem frente agressiva, com a grande grade baixa e oval e os faróis bem na extremidade —uma nítida referência ao ancestral E-Type, dos anos 1960.. Nesse mesmo conceito, a linha de cintura serpenteia pela lateral do esportivo enquanto as lanternas pequenas acompanham a curvatura acentuada da traseira.

Apesar das referências, o F-Type não tem nada de retrô. Ao contrário, tem arrojo conceitual tanto na forma quanto no conteúdo. Internamente, tudo imprime a ideia de modernidade. O desenho do tablier é limpo e tem saídas de ventilação escamoteáveis. O quadro de instrumentos tem desenho clássico, com dois grandes relógios redondos cercados de luzes-espia e pequenos marcadores. O volante multifuncional, com uma dúzia de comandos, tem a base reta. No console central, a tela multimídia traz diversas informações e monitora as configurações do modelo.

Na parte estrutural, o teto incrementou em 80% a rigidez torcional. Isso permitiu a adoção da versão mais forte do propulsor V8 —no modelo conversível, ele só chega a 495 cv. Até por isso, há diversos recursos auxiliares para manter sempre a dirigibilidade, como diferencial eletrônico ativo e sistema de direcionamento do torque, que trabalham individualmente as rodas traseiras para ficar sempre no limite entre a aderência e a potência máxima. Além de controle de estabilidade e de tração, a suspensão adaptativa tem amortecedores ajustáveis. Tanto a suspensão e o câmbio —automático sequencial de oito marchas— quanto a direção e o mapeamento do motor são configuráveis individualmente em três níveis diferentes de comportamento: econômico, normal e esportivo. Nenhum deles, porém, abafa completamente o rugido furioso do motor V8.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ficha técnica

Motor V6: A gasolina, dianteiro, longitudinal, 2.995 cm³, seis cilindros em V, quatro válvulas por cilindro e compressor mecânico. Injeção direta de combustível e acelerador eletrônico.
Potência máxima: 340 cv (380 cv na V6 S) a 6.500 rpm.
Torque máximo: 45,9 kgfm (63,6 kgfm na V6 S) entre 3.500 e 5 mil rpm.
Diâmetro e curso: 84,5 x 89,0 mm. Taxa de compressão: 10,5:1.
Aceleração 0-100 km/h: 5,3 segundos (4,9 s na versão S).
Velocidade máxima: 260 km/h (275 km/h na versão S).
Peso: 1.577 kg (1.594 kg na versão S).
Motor V8: A gasolina, dianteiro, longitudinal, 5.000 cm³, oito cilindros em V, quatro válvulas por cilindro e compressor mecânico. Injeção direta de combustível e acelerador eletrônico.
Potência máxima: 550 cv a 6.500 rpm.
Torque máximo: 69,34 kgfm entre 2.500 e 5.500 rpm.
Diâmetro e curso: 92,5 mm X 93,0 mm. Taxa de compressão: 9,5:1.
Aceleração 0-100 km/h: 4,2 segundos.
Velocidade máxima: 300 km/h limitada eletronicamente.
Transmissão: Câmbio automático com oito marchas à frente e uma a ré. Tração traseira. Oferece controle de tração, sistema de direcionamento de torque e bloqueio eletrônico do diferencial.
Suspensão: Dianteira independente com triângulos sobrepostos. Traseira independente com triângulos sobrepostos. Oferece controle eletrônico de estabilidade de série e amortecedores ativos nas versões S e R.
Peso: 1.650 kg.
Pneus: 255/35 R20 na frente e 295/30 R20 atrás.
Freios: Discos ventilados na frente e atrás. Oferece ABS com EBD.
Carroceria: Cupê em monobloco construído em alumínio com duas portas e dois lugares. Com 4,47 metros de comprimento, 1,92 m de largura, 1,31 m de altura (1,32 m na versão R) e 2,62 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais e de cabeça de série.
Capacidade do porta-malas: 407 litros.
Tanque de combustível: 72 litros.
Produção: Birmingham, Inglaterra.
Lançamento mundial: Abril de 2014.
Lançamento no Brasil: Maio de 2014.
Itens de série na versão V6: Controle de estabilidade e tração, faróis bi-xenon, lanternas traseiras de leds, aerofólio traseiro com acionamento elétrico, trio elétrico, capota com acionamento elétrico, airbags frontais e laterais com proteção de cabeça, keyless, sensor de estacionamento dianteiro e traseiro, câmara de ré, bancos de couro com ajuste elétrico, sistema de som Meridian com 10 alto-falantes e tela sensível ao toque de 8 polegadas, GPS, coluna de direção com ajustes elétricos, cruise control automático e ar-condicionado dual zone.
Preço: R$ 426.300.
Versão V6 S: Adiciona diferencial de escorregamento limitado, escapamento ativo, bancos performance, amortecedores adaptativos, suspensão ativa, direção e câmbio, display com informações de força G e aceleração de zero a 100 km/h. Preço: R$ 497.700.
Versão V8 R: Adiciona diferencial eletrônico ativo, rodas forjadas com detalhes em fibra de carbono e revestimento interno em couro Premium. Preço: R$ 662 mil.
Opcional: Freios carbono-cerâmica (versões S e R): R$ 30 mil.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Garras no asfalto

São Paulo/SP – Nada melhor para testar os limites e deixar os pilotos monitores nervosos que a combinação de um esportivo de 550 cv com uma pista úmida em Interlagos. O ronco do V8 aí soa quase como uma ameaça. Conforme os carros vão dando voltas, a pista começa a formar um trilho seco, que empresta a merecida aderência ao F-Type V8 R. Ainda assim, uma pressão abrupta —não necessariamente exagerada— no acelerador numa saída de curva é capaz de extrapolar momentaneamente os limites dos permissivos controles dinâmicos do carro. Em coisa de décimos de segundo, os sistemas devolvem o comando ao piloto. Não fosse a presença intimidatória do piloto-monitor, a brincadeira seria repetida diversas vezes. Os nervos da versão V6 S não são tão à flor da pele. Os 380 cv empurram com vontade, mas o carro não despeja a potência com tanta violência.

As duas versões compartilham com o modelo conversível o mesmo habitáculo. O piloto e carona praticamente têm de "vestir" o carro. Depois de uma ligeira contorção, o corpo se encaixa entre as abas largas do banco. O volumoso console central cria uma fronteira bem definida entre condutor e carona. O espaço é exíguo e atrás dos bancos não há espaço sequer para uma pequena mochila. Mas, uma vez acomodados, os ocupantes têm bastante conforto. Os instrumentos são direcionados para o motorista, com diversas informações. As partes de entretenimento, navegação e climatização se concentram no console central. Mas o monitor pode exibir dados referentes ao desempenho do carro, como a representação gráfica da Força G.

O interior tem um alto nível de acabamento, com materiais cheios de finesse e bom gosto na combinação de carpetes, tecidos e couros. A versão topo, a R, pode receber um teto em vidro que melhora o ambiente e, segundo a Jaguar, não afeta a rigidez torcional do modelo. O próprio perfil do speedster inglês cria uma área de porta-malas bastante generosa, de 407 litros. Este espaço para bagagens é bem-vindo pois o F-Type merece frequentar muito boas estradas.

CLASSIFICADOS

IC ENTRAL MOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

APTO.– centro- gar., sl., sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, banh. social, coz., depend. de empregada c/ banh. e á. de serv.

APTO.- centro- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh. social, lavand. e banh.

APTO.- Cond. Santa Helena – Jd. Universitário- gar., sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- Praça João Pessoa- centro- gar., sl., copa, coz., 2 banhs., 3 dorms., lavand., cômodo no fundo. **Parte inferior:** coz., banh. e dorm.

CASA- rua Alberto Baraldi – Jd. Varam- gar., sl., sl. de jantar, 3 dorms., 2 banhs., coz., lavand. e quintal.

CASA- Avenida Rafael Orichio Neto– Pq. da Figueira- gar., sl., sl. de jantar, jd. de inverno, lavabo, 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, coz., despensa, lavand., quintal, churrasq., cômodo, porão e quintal.

COMERCIAL- rua Abelardo Cesar – centro- salão, 3 banhs., 2 coz e 3 salas.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério– centro- salão com 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– centro- 2 sls., lavabo, banh., coz., quintal.

COMERCIAL- Praça da Bandeira– centro- salão comercial com 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

VENDA

CASA- Pq. das Nações- 5 terrenos 250 m ², ótimos preços.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Haddock Lobo - centro- gar. c/ portão eletrônico, sl. em L c/ lavabo, sl. de jantar, copa, coz., lavand. **Parte superior:** 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social e varanda.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

Valentini Imóveis Imobiliária
www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

APTO: (AP0012)- **centro – Ed. Mediterrâneo** – 3 Dorms. (1 suíte c/ closet) c/ arms., 2 sls., copa/coz. c/ arms., banh., lavabo, á. serv., dorm., c/ banh. p/ empregada e 2 garagens.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0016 - Agreste – 2.359 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0019- Pq. Nações – 250 m².

TE0035- Pq. Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m².

TE0034– Jd. Universitário – 390 m².

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro).

TE0049– Pq. Colégio – 395 m².

TE0051– Pq. Figueira IV – 300 m².

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m².

TE0043– Jd. Baronesa – 341 m².

TE0023– Pq. Lago – 425 m².

TE0024– Pq. Lago – 425 m².

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m².

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19] 3661-4348
[19] 99211-5872

COROLLA XEI– 2005, 1.8, preto, automático, alarme, som, banco de couro, AC/ DH/ VE/ TE.

VW/ GOL 1000- 1996, prata.

SIENA EL- 2012, 1.0, preto, alarme, som, AC/DH/VE/TE.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

GM/CELTA – 2011, prata, 2P.

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

VW/GOL – 2010, 1.0, cinza, 4P.

RENAUT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/ DH/VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

COMUNICADO

CASALECCHI MÓVEIS LTDA – EPP torna público que requereu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação/Ampliação, para fabricação de móveis com predominância de metal, sito à rua Maria José Bueno Wolf,100, Vila da Faculdade, Espírito Santo do Pinhal – SP.

LUIZ EDUARDO LEITE SANTOS TESSARINE, CPF 222.590.928-88, inscrito no CNPJ sob n° 15.169.218/0001-41, localizado na cidade de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, sito à rua João Pinto Ramalho, n° 15, Vila Palmeiras, com ramo de atividade de lanchonete e bar, comunica o EXTRAVIO da Licença/ Cadastro de Funcionamento da Vigilância Sanitária em seu nome, cadastrada em 20/9/2012 sob n°. CEVS 351518601-561-000480-1-1.

Empregos

Aviso aos anunciantes
De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DE SÃO PAULO
CENTRAL DE POLÍCIA JUDICIÁRIA "DR. UBIRAJARA ROCHA".
DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Praça Bento Bueno, s/n°, Centro, CEP 13990-000, fone/fax (19) 3651-1500.

EDITAL N° 001/2014

CORREIÇÃO ORDINÁRIA

O dr. Sérgio Ferreira do Carmo, Delegado de Polícia Titular deste Município de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais etc...

Faz saber que, em obediência ao contido na resolução n° SSP 46/70, de 21 de dezembro de 1970 e no artigo 16, inciso II do Decreto n°51.039, de 9 de agosto de 2006, o dr. Sebastião Antônio Mayriques, DD.° Delegado Seccional de Polícia de São João da Boa Vista- SP, procederá à Correição Ordinária relativa ao primeiro semestre do ano em curso, na data, horário e unidade policial deste município, como segue:

Data: 10/06/2014
Horário: 9h
Unidade: Central de Polícia Judiciária de Espírito Santo do Pinhal, Praça Bento Bueno s/n – Centro
Telefone: 3651-1500.

Dos trabalhos do Corregedor, constará AUDIÊNCIA PÚBLICA, para a qual toda população fica convidada, tanto para ofertar sugestões como também para reclamações, no que tange aos serviços policiais e administrativos executados.
Ficam desde já **convocados** todos os Policiais Civis e demais funcionários para se fazerem presentes na respectiva Repartição, por ocasião dos trabalhos correcionais.
E, para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir este Edital que, como de praxe, será afixado em local próprio e publicado. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, aos vinte dias do mês de fevereiro de dois mil e catorze (20/2/2014). Eu Maria Elisa Assi, Escrivã de Polícia que o digitei.

Registre-se. P**ublique-se**. **Cumpra-se**.
Espírito Santo do Pinhal, 20 de fevereiro de 2014.

Sérgio Ferreira do Carmo
Delegado de Polícia Titular

APAE- Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Espírito Santo do Pinhal, SP, estabelecida na rua Padre Matheus Van Herkuizen, s/nº Estrada da Areia Branca, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº 8650-00/03 Atividade de Assistência Social** , comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária nº. 351518601-865-000063-1-9, (Psicologia), 35158601-865-000064-1-6 (Terapia Ocupacional), 351518601-865-000066-1-0 (Fisioterapia), emitidas em 5/6/2013 de Espírito Santo do Pinhal.

sabesp

COMUNICADO

Prezado Cliente,

Informamos que à partir de 19/6/2014 atenderemos
Das 9h às 11h e
Das 13h às 15h
De segunda à sexta- feira

Empregos

Aviso aos anunciantes
De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

COMUNICADO

Declaração

A Associação de Proprietários do Recanto Agreste, ciente da declaração do sr. João Batista Cesário de Camargo, publicada neste periódico na edição n° 06, de 31/5/2014, página C2, declara desconhecer a alegada sublocação ou invasão de seu escritório, outrossim, como é de conhecimento público, esclarece que a sala onde funcionava referido escritório, foi devolvida ao locador, com a entrega das chaves na imobiliária responsável, em 15/5/2014.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	CARLOS EDUARDO MAGRINI NEGRI	NOME	JENNIFER DE FÁTIMA GONÇALVES
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	ELÓI MENDES – MG
NASCIMENTO	17/5/1987	NASCIMENTO	21/7/1989
PAI	ANTONIO CARLOS NEGRI	PAI	SEBASTIÃO ADÃO GONÇALVES
MÃE	CLAUDIA MARIA MAGRINI NEGRI	MÃE	FÁTIMA APARECIDA DA SILVA GONÇALVES
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ENGENHEIRO CIVIL	PROFISSÃO	ENGENHEIRA CIVIL
RESIDÊNCIA	RUA NELSON GOLSIERI, 75, JARDIM CACILDA.	RESIDÊNCIA	RUA CORUMBÁ, 245, APTO. 12, JARDIM DOS ESTADOS, POÇOS DE CALDAS – MG

FALECIMENTOS

PHILOMENA SCANAPIECO DE OLIVEIRA, dia 30/5, aos 84 anos, viúva de João Caldas de Oliveira. Cemitério Municipal.

ANÉSIO FERNANDO, dia 31/5, aos 72 anos, casado com Benedita Faustino Fernando. Cemitério Municipal.

SÔNIA REGINA PASOTTI, dia 3/6, aos 59 anos, solteira, filha de Roberto Pasotti e Cléria Freitas Pasotti. Cemitério Municipal.

JEFFERSON BENEDITO GIOVANELLI, dia 3/6, aos 36 anos, solteiro, filho de Benedito Giovanelli e Juraci Belisário Paulino Giovanelli. Cemitério Municipal.

SEBASTIÃO QUEIROZ FILHO, dia 4/6, aos 86 anos, viúvo de Katarina Emília Queiroz. Parque das Acácias.

BENEDITO LOURENÇO FILHO, dia 4/6, aos 70 anos, viúvo de Benedita Ribeiro Lourenço. Parque das Acácias.

CARLOS MOSCA, dia 4/6, aos 84 anos, casado com Maria do Carmo Mosca. Parque das Acácias.

BENEDITO DE CARVALHO, dia 4/6, aos 73 anos, casado com Elza Maria Elídio. Cemitério Municipal.

EDMUNDO VALÉRIO, dia 5/6, aos 80 anos, casado com Nanci Stevanato Vuolo Valério. Cemitério Municipal.

MOTOMUNDO

Lado negro da força

Harley-Davidson Fat Boy Special valoriza estilo clássico e exalta visual rebelde

RAPHAEL PANARO | AUTO PRESS

Se a Harley-Davidson tenta se definir pela tradição, o modelo que melhor incorpora essa intenção é a Fat Boy. Ela foi criada nos anos 1990 com inspiração nas choppers hardtail —"rabo duro"— dos anos 60 e 70. É tida como um dos maiores ícones do motociclismo mundial e ganhou notoriedade depois da cena de perseguição protagonizada por Arnold Schwarzenegger no filme O Exterminador do Futuro 2. Porém, o tempo passa mesmo para motos que estão no topo e uma hora a demanda por melhorias fica mais evidente. A Fat Boy ainda não passou pelo crivo do chamado Projeto Rushmore, que embarca tecnologia nos modelos. A nostalgia não perde a força, mas ganhou recursos como freios ABS e computador de bordo com marcador de marchas e conta-giros, por exemplo. E, de quebra, ficou negra na versão Special.

O estilo, uma das principais características da famosa Fat Boy, continua intacto. Mas na configuração Special ela sofre uma espécie de "blackout". Os diversos itens cromados presentes na Fat Boy convencional dão lugar a um acabamento em preto fosco. A cor é aplicada a quadro, braço da suspensão traseira, tanque de óleo, cobertura dos amortecedores dianteiros e da buzina, tampa da embreagem e capa do filtro de ar. As rodas pretas fechadas de 17 polegadas em liga de alumínio têm furos milimetricamente espaçados —os "bullet holes" ou buracos de balas—, que combinam com os aros externos. Os protetores pretos do escapamento contrastam com as saídas duplas estilo shotgun —em alusão ao formato semelhante ao de escopetas— de cromo acetinado. Esse material também está presente no chassi, nos emblemas laterais, velocímetro, console da chave de ignição e nos raisers do guidão de aço inoxidável. Outra peça que chama atenção é o tanque de combustível com uma estilosa tira de couro

Além do design, outro motivo que faz a Fat Boy tão especial é o motor. Trata-se do propulsor dois cilindros dispostos em "V" Twin Cam 96B, de 1.585 cm^3. Ele passou por melhorias para atenuar as vibrações na motocicleta, mas continua refrigerado apenas a ar. A transmissão é de seis relações, sendo a última overdrive —a Harley chama de Six-Speed Cruise Drive.

Como de praxe, a Harley não divulga a potência da Fat Boy. Alega que, em seus modelos, não importa tanto a rapidez com que a energia do propulsor se converte em velocidade —função da potência. Interessa à marca a força e a disposição de seus produtos em acelerações e retomadas, medida pelo torque. Estima-se que o motor da Fat Boy produza em torno de 75 cv, mas o torque é oficial: 12,1 kgfm.

A touring também tem ligação com o Brasil. Foi o primeiro modelo da icônica fabricante de motocicletas norte-americana a ser montada em Manaus, no Amazonas, em 1998. E em tempos de agitação negativa no mercado brasileiro de motos, a Fat Boy foi o modelo mais vendido da marca em 2013 —753 unidades dentre as 8.250. Atualmente, ela parte de R$ 54 mil na cor Vivid Black. Outros tons estão disponíveis como Amber Whiskey, Brilliant Silver Pearl, Mysterious Red Sunglo/Blackened e Cayenne Sunglo.

FICHA TÉCNICA

Motor: A gasolina, quatro tempos, 1.585 cm^3, dois cilindros em V, duas válvulas por cilindro, comando simples no cabeçote e refrigeração a ar.
Câmbio: Seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: Estimada em 75 cv.
Torque máximo: 12,1 kgfm a 3 mil rpm.
Diâmetro e curso: 95,3 mm X 111,1 mm.
Taxa de compressão: 9,2:1
Suspensão: Garfo telescópico com 130 mm de curso na dianteira e, na traseira, sistema bichoque (escondidos e montados horizontalmente sob a moto), com 91 mm de curso.
Pneus: 140/75 R17 na frente e 200/55R17 atrás.
Freios: Disco simples flutuante com 292 mm de diâmetro e pinça de 4 pistões na dianteira e disco simples com 292 mm de diâmetro e pinça de duplo pistão na traseira.
Dimensões: 2,38 metros de comprimento total, 0,99 m de largura, 1,09 m de altura, 1,63 m de distância entre-eixos e 0,67 m de altura do assento.
Peso a seco: 313 kg.
Tanque do combustível: 18,9 litros.
Produção: Manaus, Brasil
Preço: R$ 54 mil.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CARTA Z NOTÍCIAS

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Fama de mau

EDUARDO ROCHA | AUTO PRESS

Cada detalhe da Fat Boy evoca as antigas "rabo-duro", que tinham apenas uma mola sob o selim a guisa de suspensão traseira. Os amortecedores de trás ficam ocultos para dar a aparência de que a roda fica presa diretamente numa estrutura de ferro. O telescópico dianteiro coberto, o farol exposto, preso diretamente numa chapa de metal, e o clássico motor em "V", com aletas para dissipação de calor. Tudo isso reforça o velho estilo consagrado pelo "marrento" Marlon Brando no filme O Selvagem, dirigido por László Benedek em 1953. Apesar do visual preto e branco, a Fat Boy não tem mais nada das velhas motocicletas que marcavam território na garagem com uma poça de óleo.

O que inicialmente chama a atenção na Fat Boy é a qualidade nas escolhas dos materiais. O acabamento é esmerado e o projeto é minuciosamente urdido. Na sequência, vem o conforto do banco, com uma espuma espessa e de boa rigidez, para permitir longos trajetos sem sacrificar muito o condutor. A grande largura do guidão força uma posição de pilotar com os braços bem afastados, o que aumenta a área frontal e cansa em velocidades mais altas. Para quem pega a estrada, o para-brisa é um acessório bem-vindo.

Uma terceira característica que chama a atenção é a suavidade de funcionamento do motor de 96 polegadas cúbicas, ou aproximadamente 1,6 litro. Os contrapesos instalados no interior do bloco anulam as tradicionais vibrações. Ficou muito mais prazeroso desfrutar do generoso torque e da enorme amplitude de funcionamento do motor. Esta elasticidade permite, em várias situações, que o piloto, mesmo devagar em marcha alta, apenas torça o punho e ganhe velocidade rapidamente. Nas curvas, a Fat Boy também é bem mais confiável do que sugere seu desenho robusto e seus 313 kg de peso. A Fat Boy é uma moto que vai muito além das aparências.

PINHALENSE

indispensável

CHICO RAMON

LÍGIA SOUZA

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 14 DE JUNHO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 8 | CONCLUÍDA ÀS 23H57 | R$ 2,50

COMEMORAÇÃO

Após a vitória da seleção brasileira por 3 a 1 diante do time croata, alguns torcedores foram até a praça central da cidade para comemorar o resultado importante na estreia da Copa do Mundo.

COPA DO MUNDO

Elaine de Fátima Venceslau disse que gostou da atuação dos atletas brasileiros na estreia da Copa do Mundo. Segundo ela, "os atletas jogaram com garra e muita disposição". "Penso que a apreensão e o nervosismo atrapalharam um pouco, mas isso é natural porque jogar em casa aumenta a responsabilidade". página A5

Proprietários de terrenos no Parque da Figueira 4 criticam falta de infraestrutura

O loteamento Parque da Figueira foi aprovado em 8 de abril de 1980, época em que a responsabilidade era da loteadora Vilmac SA. Do bairro que hoje leva o mesmo nome, uma parcela ainda não tem casas e os lotes de terreno estão disponíveis para venda. A loteadora responsável é a CVN Empreendimentos e Participações, antiga Vilmac. Consta no registro da empresa que ela atua desde julho de 2009 como CVN no setor de compra e venda de imóveis próprios. Mas o loteamento tem sido alvo de reclamação por parte de proprietários de terrenos. O assunto já foi motivo de requerimento do vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB), que solicitou informações da situação do loteamento para o Departamento de Obras. Conforme explica o diretor Marco César Mello de Almeida, há quase um mês houve uma reunião com os responsáveis pela empresa a fim de obter um posicionamento quanto ao término dos serviços de infraestrutura. Desde fevereiro deste ano tramita um processo administrativo sobre o assunto. Em 2009 foi instaurado o inquérito civil 8/2009, pelo então promotor de justiça Eduardo Mansano Bauman. A CVN explica que no prazo de 60 dias deverá finalizar todos os serviços de infraestrutura faltantes no loteamento. página A5

BRUNA MAZARIN

Pinhalenses questionam atraso no recolhimento de lixo

RAFAELLA ANDRADE

Moradores da cidade têm feito reclamações acerca no atraso do recolhimento do lixo, especialmente no centro do Município. Marcos Casalecchi, diretor de Serviços Urbanos, explica que "não é comum que haja atraso". "Aliás, isso aconteceu poucas vezes em Espírito Santo do Pinhal. Não houve nenhuma mudança no cronograma para que esse tipo de problema pudesse ocorrer. O lixo começa a ser recolhido no mesmo horário de sempre, às 5h, quando os caminhões já começam a circular pelos bairros". página A6

O compromisso de educar

Os parlamentares discutem há anos o castigo físico como método para educar crianças. Mais comum antigamente, o castigo físico não era passível de punição legal, tampouco exclusividade de pai e mãe. Nas escolas, professores também tinham autonomia para aplicar castigos. Mas a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou a chamada Lei da Palmada, rebatizada Lei Menino Bernardo. O projeto prevê que os pais que agredirem fisicamente os filhos devem ser encaminhados a cursos de orientação e a tratamento psicológico ou psiquiátrico, além de receberem advertência. Júlio César Muniz, professor do Unipinhal, explica que a lei é resultado da "mobilização de setores da sociedade civil ligados à defesa dos direitos da criança e do adolescente". "Ela foi amadurecida a partir da constatação da situação muito grave em que não só no ambiente doméstico, mas em outros ambientes, crianças e adolescentes são submetidos a castigos e agressões de forma imoderada". Para a psicóloga Fátima Antunes, o castigo físico gera na criança "um temor", mas não cria "o conceito do respeito". "Ao agredirmos um ser humano para mostrar-lhe o conceito de certo ou errado, ele verá apenas o lado do medo, da punição por meio da dor. Quando ele se lembrar daquilo não vai assimilar a um conceito de respeito, mas a um sentimento físico". página B1

Deck do Lago da Dinda será retirado para manutenção

O Centro de Convivência Nércio Rossi, conhecido como Lago da Dinda, é um dos locais mais frequentados do Município por pessoas que gostam de caminhar, e a interdição do deck do lago tem gerado muita reclamação por parte dos frequentadores do lugar. Segundo Renan Prandini, diretor de Esporte do Município, o deck está interditado porque há um problema na parte estrutural. página A6

opinião

EDITORIAL

Posturas enviesadas

O que induz o poder Executivo a enviar o projeto de lei 53/2014 para ser submetido ao plenário da Câmara, que inclui dois parágrafos —5º e 6º— ao artigo da Lei 2829, de 10/12/2013 —Código Tributário Municipal—, que dispensa de inscrição no CCM (Cadastro de Contribuintes Mobiliários) e do alvará de funcionamento dos estabelecimentos de propriedade ou de uso de entes da federação? Reduzir sua atuação no policiamento da atividades urbanas ou isenção do pagamento de impostos? Ou ainda, a injusta lesão experimentada pelo particular?

Na mensagem enviada pelo prefeito, consta que a regularização dos órgãos estaduais e federais junto ao CCM é geralmente "dificultada/evitada por partes dos mesmos", tendo o Município enorme dificuldade de exigir tal recadastramento, por isso libera a dispensa de cadastramento, bem como do alvará de funcionamento. Tal procedimento como "boa saída" consta com a recomendação de consultor municipal conveniado "mas que convém serem notificados" e de parecer do diretor jurídico do Município em que "o projeto encontra-se de acordo com os dispositivos legais mencionados e estando devidamente obedecida a competência em razão da matéria e a iniciativa legal, mostrando-se formal e materialmente constitucional e, ainda, primando pela boa e concisa técnica legislativa".

Juízo. O artigo 30, inciso 8, da Constituição Federal, estabelece que compete ao Município promover no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle de uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano. Princípio da autonomia municipal que foi revigorado na Constituição. Em suma: a competência legislativa dos municípios foi definida em termos de assuntos de interesse local.

Diante da problemática instituída, a Câmara consultou a Editora NDJ Ltda. em que se verifica ilegítima a pretensão assentada no projeto, "haja vista, não ser possível que o poder público reduza sua atuação no âmbito do policiamento das atividades urbanas de qualquer natureza —cujo exercício é imposto pelo artigo 30, inciso 8, do texto constitucional— in casu, consubstanciado na dispensa da expedição do alvará de funcionamento de prédios públicos de outras esferas de governo e no trespasse da obrigação de requerer a vistoria do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária a tais entes da federação".

O Corpo Jurídico da NDJ, detentor de inequívoca expertise, está à disposição para auxiliar no esclarecimento de dúvidas concernentes ao direito administrativo, por meio de respostas objetivas, dotadas, sempre que possível, de subsídios legais, doutrinários e jurisprudenciais. A NDJ proporciona total segurança na tomada de decisão, podendo, inclusive, integrar os autos de processos administrativos como documento apto a corroborar o posicionamento da Casa, neste caso.

Fica claro, na orientação da NDJ, que o gestor público "ao admitir o funcionamento de imóveis públicos desprovidos do alvará de funcionamento, atenta contra a segurança dos munícipes que estão usando o serviço público oferecido pelo ente federativo, uma vez que a ausência do referido alvará pode ser indício de que o imóvel foi construído e/ou funciona não observando os regulamentos e instruções fixadas, por exemplo, no Código de Edificações, posturas municipais, normas de vigência sanitária e do Corpo de Bombeiros". E mais, o uso do bem público "há de observar a legislação que lhe é incidente, notadamente a municipal, no que concerne a leis de zoneamento, de edificação e de uso e ocupação do solo, não importando a natureza do usuário —federal, estadual, municipal ou particular".

O projeto vem trancando a pauta na Câmara, de forma descabida, e até o momento não contempla com pareceres das comissões. Na próxima sessão, segunda, 16, há três direções: pode ser aprovado, rejeitado ou retirado pelo Executivo. Impasse continuado, projetos importantes deixam de ser discutidos e apreciados, como principalmente o dissídio dos servidores públicos, para citar apenas um.

CARLOS BRICKMANN

A vida real

O problema é que a bobajada não se limita às redes sociais. Boa parte da mitologia já se transportou para os grandes meios de comunicação. A cobertura das eleições, por exemplo, está solidamente ancorada nas pesquisas. Pesquisa é ótimo, mas não é eleição; funciona, na maior parte das vezes, mais como elemento de dar ou tirar ânimo dos adeptos de cada candidatura —e, nesse aspecto, se aproxima muito da batida de tambor das redes sociais. A pesquisa exige análise cuidadosa; os veículos escolhem gente capacitada para analisá-las, mas não lhes dão tempo suficiente. Uma boa análise leva alguns dias de trabalho, mas aí a notícia já mudou e ninguém mais está interessado em continuar na matéria velha.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

Falta mostrar, na grande imprensa, certos fatos importantes. O comportamento de determinados políticos é um excelente indicativo da tendência das eleições: são especialistas em manter-se no poder, já demonstraram sua capacidade ao longo dos anos, e quando aderem a um candidato, ou rompem com outro, as ideias e a ética não têm qualquer papel em sua decisão, que é puramente pragmática. Veja José Sarney, que flertou com a esquerda (o filme de sua posse no governo do Maranhão é de Glauber Rocha, que lhe tinha a maior consideração), passou para o apoio aberto à ditadura militar, rompeu com os militares para apoiar Tancredo. Quanto tempo de sua vida política Sarney viveu na oposição?

Políticos como ele não raciocinam com o fígado, nem com o coração. Trabalham friamente, com o cérebro; e com o nariz privilegiado, que lhes indica a direção para onde sopra o vento do poder.

Outro fato pouco observado nas coberturas jornalísticas é a estrutura do eleitorado. Eduardo Campos não está indo bem nas pesquisas, mas seu trabalho em Pernambuco, especialmente, e no Nordeste em geral, tende a erodir o apoio que o PT obteve na região e que foi fundamental para as três vitórias sucessivas em eleições presidenciais. O PSDB foi bem no Nordeste (e Fernando Henrique, também com votos nordestinos, bateu Lula duas vezes no primeiro turno) quando Antônio Carlos Magalhães, com seu vasto eleitorado, ficou a seu lado; a morte de ACM, sem um líder que o substituísse, abriu campo para que Lula dominasse as urnas. Eduardo Campos não é ACM nem teve tempo para sê-lo, mas seu trabalho reduz a força do eleitorado petista. Aécio faz trabalho semelhante em Minas; e, se o PSDB mantiver sua posição dominante em São Paulo, criam-se condições para um confronto presidencial mais equilibrado.

Lula domina bem esse jogo; é um político bem equipado, capaz de buscar os pontos exatos onde bater no adversário e obter os melhores resultados. Eduardo Campos também é do ramo; e Aécio vem demonstrando muito mais habilidade, na costura eleitoral, do que José Serra (ou, na campanha presidencial anterior, Geraldo Alckmin). Campos parece ter superestimado a adesão de Marina Silva, sem perceber que ela se tornaria um obstáculo à sua manobra política (o que também passou despercebido pelos meios de comunicação, que apenas fizeram as contas, somaram os votos de um aos votos de outro, e acharam que era isso que aconteceria). O erro de Campos pode terlhe custado as chances em 2014. Mas a habilidade existe, ele ainda não completou 50 anos e terá outras oportunidades. Um ilustre pernambucano, adversário local de Campos, já chamou a atenção deste colunista para as qualidades do candidato: "ele está acima da média, é diferenciado". Falta a imprensa buscar matérias diferentes, fora da troca de insultos e da análise das pesquisas. Pode render excelentes reportagens, esplêndidas análises.

FAUSTO RATOL

Reflexo da Copa na cozinha

Estamos nestes dias vivendo intensamente a Copa do Mundo do futebol, competição que abrange grande parte do planeta e com as vistas voltadas para o esporte mais popular do mundo.

Coube a nós, brasileiros, o privilégio de sediar esse evento, pois nossos governantes tudo fizeram para que o Brasil fosse o escolhido para em seu território receber atletas do mundo todo —o que realmente aconteceu com a aprovação unânime da Fifa entidade máxima desse esporte.

Tivemos, como também é do conhecimento geral, os mais variados protestos por parte da população contra o Brasil ser o escolhido para sediar a competição. O argumento principal das pessoas envolvidas e contrárias que aqui fosse realizado este evento é o excessivo gasto público para adequar nossos estádios às exigências da Fifa.

FAUSTO RATOL é advogado

Mais de trinta bilhões de reais foram gastos na construção de estádios novos e na reforma de tantos outros para receber condignamente as delegações que aqui estão.

Será que vale mesmo a pena investir tanto dinheiro para sediar este evento? Será que não temos problemas mais urgentes para resolver em benefício da população? Será que os cofres da nação estão transbordando e abarrotados de dinheiro?

Sabemos que a educação —que deveria ser a meta principal de nossos governantes— não recebe verbas necessárias para ministrar um ensino de qualidade a nossas crianças e adolescentes.

Sabemos que a saúde vai de mal a pior, pois o Sistema Único de Saúde (SUS) não dá suporte aos hospitais e aos profissionais da saúde, remunerando mal a todos e sem perspectiva de melhora.

Sabemos que a segurança que nos é oferecida nada tem de seguro, pois as estatísticas não mentem, são 50 mil assassinatos por ano devidamente registrados e a punição aos infratores é quase nula, levando-se em conta que nosso Código Penal é de 1940 —está arcaico e superado, pois não acompanhou a inteligência e a audácia dos marginais.

Sabemos também que nossas estradas estão em estado lastimável em grande parte do País, os portos e os aeroportos não suportam a demanda, o aposentado vive a duras penas com os proventos que recebe dos cofres públicos. Poderíamos enumerar muito mais as deficiências estampadas a nossos olhos e em todos os setores.

Claro que o estado lastimável em que nos encontramos não é culpa apenas do atual governo. O descalabro vem aumentando desde a ditadura militar, passando por vários governos, mas já passou da hora de nossas autoridades acordarem e pensarem no nosso povo ordeiro e sofrido.

O País está quase que parando este mês, com a atenção voltada exclusivamente para a Copa do Mundo e torcendo para que o Brasil seja o campeão para que tenhamos um pouco de alegria em nossos corações.

Os reflexos da Copa na cozinha já se faz sentir com o poder aquisitivo do trabalhador bastante corroído pela inflação que está voltando a nos tirar o sossego.

Uma competição sem violência é o que se espera, porém espera-se também que o nosso dinheiro seja bem empregado em benefício de todos e que a mente de nossos governantes seja aberta para solucionar problemas que há muito já deveriam ter sido resolvidos.

ELSTOR HANZEN

Sem falsas expectativas

Apesar do massivo apelo do marketing na mídia para mobilizar e vender o clima da Copa, o espaço dado pela população ao verde-amarelo nas ruas e nas rodas de conversa tem sido tímido, mesmo a poucos dias do Mundial. O clima de animosidade pode evidenciar um espírito de amadurecimento do brasileiro. O povo não é mais aquele do complexo de vira-lata, conforme comparou Nelson Rodrigues, referindo-se ao trauma sofrido pela Seleção brasileira na derrota na final de 1950 e ao abalo da nossa autoconfiança.

ELSTOR HANZEN é jornalista

O anticlímax com esta Copa do Mundo pode ser uma amostra da nova condição social que o País está vivendo, representado uma mudança de comportamento. Algo semelhante aconteceu em 2006, na Alemanha, quando os moradores locais continuaram sua rotina normalmente durante a realização da Copa do Mundo, já que a entrega das obras com atraso não é exclusividade brasileira nem só de países em desenvolvimento. Em Stuttgart, a obra que estava prevista para agosto de 2001 só foi entregue no final de 2005.

O atual comportamento, no entanto, tem mais a ver com a condição de vida do brasileiro, que melhorou de modo significativo na última década. Milhares de pessoas conseguiram acesso à educação, ao mercado de trabalho e à renda possibilitando assim uma vida mais digna, ascendendo de classe social e resgatando a autoconfiança. O novo cenário acaba dando uma segurança e um ânimo maior para controlar o rumo da vida, sendo menos vulnerável aos fatores externos e momentâneos.

Além disso, a chegada da internet e o investimento em infraestrutura na área da comunicação ampliaram o acesso à informação. Graças à facilidade das tecnologias e a disponibilidade das redes sociais, a produção e o consumo de informações aumentou muito desde os anos 90, criando uma relação comunicacional participativo e interativo, formando um cidadão-consumidor mais racional e crítico. Inseridas nesse novo contexto social, hoje as exigências vão muito além da torcida pelo sucesso dentro de campo. Afinal, temos o espírito mais crítico e a visão mais ampla da realidade.

O PINHALENSE
Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórteres: **Bruna Mazarin e Lígia Souza**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Edson Dax, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

LUIZ CARLOS ACETI JUNIOR

O direito dos advogados

Os advogados possuem direitos que preveem garantias para que possam exercer a respectiva profissão sem riscos.

Esses direitos dos advogados são denominados como Prerrogativas Profissionais.

As prerrogativas dos advogados estão previstas pela lei 8.906/94 em seus artigos 6º e 7º. A lei garante a esse profissional o direito de exercer a defesa plena de seus clientes, com independência e autonomia, sem temor do magistrado, do representante do Ministério Público ou de qualquer autoridade que possa tentar constrangê-lo ou diminuir o seu papel enquanto defensor das liberdades. Essas regras garantem, por exemplo, que um advogado tenha o direito de consultar um processo até mesmo sem uma procuração, ou nos casos de ações penais e inquéritos protegidos por sigilo judicial. Ou seja, são garantias fundamentais, previstas em lei, criadas para assegurar o amplo direito de defesa. Prerrogativas profissionais não devem ser confundidas com privilégios, pois tratam apenas de estabelecer garantias para o advogado enquanto representante de legítimos interesses de seus clientes.

Advogados são a única linha de proteção que separa uma pessoa comum, investigada ou acusada de um delito, do poderoso aparato coercitivo do Estado, representado pelo juiz, promotor público e autoridade policial, por exemplo. Sem direitos e garantias especiais para defender seus clientes, não haveria um mínimo equilíbrio de forças.

O advogado exerce um papel de serviço público e de função social ao atuar na defesa dos direitos do cidadão.

As pessoas confiam seus interesses aos advogados, outorgando poderes, fornecendo informações e documentos para que sejam defendidas por esse profissional.

A lei garante que essa defesa possa ser feita com autonomia, independência e em situação de igualdade do advogado perante as autoridades.

Vale lembrar que os advogados não são os únicos profissionais que possuem direitos especiais para exercer sua função, médicos e jornalistas, entre outros, também as possuem.

Uma das principais queixas de advogados é o impedimento de acesso aos autos de um processo e da comunicação com seus clientes —no caso de réu preso. A lei 8.906/94 garante aos advogados as garantias de acesso aos processos mesmo quando houver sigilo de justiça, e lhe dá direito de falar com seus clientes mesmo que esteja na prisão e incomunicável por decisão judicial. Abaixo cito as mais importantes prerrogativas, dentre muitas outras existentes:

Receber tratamento à altura da dignidade da advocacia. Não há hierarquia nem subordinação entre advogados, magistrados e membros do Ministério Público, devendo todos tratarem-se com consideração e respeito recíprocos.

Exercer, com liberdade, a profissão em todo o território nacional.

Ter respeitada, em nome da liberdade de defesa e do sigilo profissional, a inviolabilidade de seu escritório ou local de trabalho, de seus arquivos e dados, de sua correspondência e de suas comunicações, inclusive telefônicas ou afins, salvo caso de busca ou apreensão determinada por magistrado e acompanhada de representante da OAB.

Estar frente a frente com o seu cliente, até mesmo quando se tratar de preso incomunicável. A comunicação não se limita ao contato físico, mas abrange também a troca de correspondências, telefonemas ou qualquer outro meio de contato, aos quais deve igualmente resguardado o sigilo profissional.

Ter a presença de representante da OAB, sob pena de nulidade do ato praticado, quando preso em flagrante no efetivo exercício profissional.

Não ser preso cautelarmente, antes de sentença condenatória transitada em julgado, senão em sala de Estado-Maior, com instalações e comodidades condignas, e, na ausência desta, em prisão domiciliar.

Ter acesso livre às salas de sessões dos tribunais, inclusive ao espaço reservado aos magistrados.

Ter acesso livre nas salas e dependências de audiências, secretarias, cartórios, ofícios de justiça, serviços notariais e de registro, e, no caso de delegacias e prisões, mesmo fora da hora de expediente e independentemente da presença de seus titulares.

Ingressar livremente em qualquer edifício ou recinto em que funcione repartição pública ou outro serviço público em que o advogado deva praticar ato, obter prova ou informação de que necessite para o exercício de sua profissão.

Ingressar livremente em qualquer assembleia ou reunião de que participe ou possa participar o seu cliente, ou perante a qual este deve comparecer, desde que munido de poderes especiais.

Permanecer sentado ou em pé e retirar-se de quaisquer locais indicados nos quatro itens anteriores, independentemente de licença.

Dirigir-se diretamente aos magistrados nas salas e gabinetes de trabalho, independentemente de horário previamente marcado ou outra condição, observando-se a ordem de chegada.

Sustentar oralmente as razões de qualquer recurso ou processo, nas sessões de julgamento, após o voto do relator, em instância judicial ou administrativa, pelo prazo de quinze minutos, salvo se prazo maior for concedido.

Usar da palavra "pela ordem", em qualquer juízo ou tribunal, mediante intervenção sumária, para esclarecer equívoco ou dúvida surgida em relação a fatos, documentos ou afirmações que influam no julgamento, bem como para replicar acusação ou censura que lhe forem feitas.

Reclamar, verbalmente ou por escrito, perante qualquer juízo, tribunal ou autoridade, contra a inobservância de preceito de lei, regulamento ou regimento.

Permanecer, sentado ou em pé, bem como de se retirar, sem necessidade de pedir autorização a quem quer que seja.

Ter vista dos processos judiciais ou administrativos de qualquer natureza, em cartório ou na repartição competente, ou retirá-los pelos prazos legais.

Retirar autos de processos findos, mesmo sem procuração, pelo prazo de dez dias.

LUIZ CARLOS ACETI JUNIOR é advogado, Pós Graduado em Direito de Empresa. Especializado em Direito Empresarial Ambiental e Direito Agrário Ambiental. Professor de cursos de Pós-graduação em Direito Ambiental. Contatos: website: www.aceti.com.br ; E-mail: aceti@aceti.com.br ; Twitter: @luizcarlosaceti; Facebook: https://www.facebook.com/acetiadvogados

Legislativo

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

A 13ª sessão ordinária da Câmara Municipal foi realizada na segunda-feira, 9. Na ocasião, foram feitas as leituras de requerimentos, indicações e projetos do Executivo.

Não houve votação em virtude do projeto 53/2014, sobre o Código Tributário Municipal, que está travando a pauta por se encontrar com prazo vencido e pela ausência dos pareceres das comissões.

Requerimentos

Através do requerimento 87/2014, de autoria de Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), o vereador requer informações sobre o local onde foi empregado o valor arrecadado com o leilão de veículos, realizado pela municipalidade.

Por meio do requerimento 89/2014, o vereador José Gilberto Viola (PP) solicita informações do Executivo sobre os critérios que a Viação Tuga utiliza para a instalação de pontos de ônibus na cidade. "Fiz esse requerimento após várias reclamações e não sei se as pessoas têm ou não razão, mas nós precisamos ter critérios, como distância de cada ponto e demarcação para que o usuário da empresa de ônibus tenha capacidade para identificar onde é o ponto de ônibus", afirma Viola.

O vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB) requer informações do Executivo através do requerimento 93/2014 sobre a realização do recolhimento dos impostos referentes às vendas de carros no Município, informando se os mesmos são recebidos pela municipalidade.

Sergio Del Bianchi Junior (PSD), por meio do requerimento 94/2014, solicita informações do Executivo a respeito de qual é a empresa loteadora da Rua José Ferreira Neves, localizada no Jardim das Rosas.

Através do requerimento 97/2014, de autoria de Antonio Arquideu Zibordi Filho, o vereador solicita informações sobre a viabilidade de serem instalados aparelhos de ginástica junto à Praça Adney Valim de Lima, no Jardim São Benedito. "Com a instalação desses equipamentos, outros bairros ao redor poderão ser beneficiados", comenta Zibordi Filho.

FOTOS: CHICO RAMON

José Gilberto Viola

Indicações

Por meio da indicação 98/2014, o vereador José Gilberto Viola recomenda ao Executivo a necessidade de ser providenciada a iluminação na Praça da Dinda, nas proximidades do Projeto Guri e do Mercado Jobila.

O vereador Sergio Del Bianchi Junior, através da indicação 99/2014, solicita ao Executivo que sejam providenciados os reparos na iluminação pública e nas tomadas de energia da Praça Mauro Del Guerra —localizada no Jardim Universitário.

A indicação 100/2014, de Sergio Del Bianchi Junior, solicita que seja providenciado o desassoreamento do lago localizado junto ao Centro de Convivência Nércio Rossi.

Através da indicação 101/2014, o vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho sugere ao Executivo a necessidade de serem providenciados os reparos nos buracos existentes na Avenida Lauro Fernandes Baleeiro, nº 40, no Parque da Figueira, em frente à Igreja Quadrangular.

A indicação 102/2014, de autoria do vereador Zibordi Filho, pede que seja informado se há a necessidade de ser providenciada a pintura de faixa de pedestre junto à Rua Artur Vergueiro, 113.

Ainda de autoria de Antonio Arquideu, a indicação 103/2014 pede que seja estudada a necessidade de ser providenciada a limpeza do entulho existente nas proximidades do antigo barracão da Autocan.

Por meio da indicação 104/2014, o vereador José Gilberto Viola aponta ao Executivo a necessidade de ser providenciada a iluminação na Praça onde está localizada a Igreja São José, no Jardim Carvalho Pinto.

Justificativa e especialização

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) justificou sua ausência na sessão da segunda-feira, 2. "Estive em São Paulo para tomar posse do Conselho Federal Parlamentar na Assembleia Legislativa. Esse conselho tem como objetivo promover ações através de parcerias empresariais em defesa do meio ambiente e prevenção às drogas, com algumas garantias sociais", diz Maria Carolina.

A vereadora ressaltou a importância da participação de todos os vereadores nestas iniciativas, e observou a importância de as autoridades estarem infiltradas, participando de "todas as ações que trazem ganho à cidade".

Na ocasião, a vereadora entregou aos vereadores uma cópia de sua monografia sobre medidas preventivas e cuidado com a saúde. "Sou formada em Educação Física e tenho trabalhos voltados para a área de Educação Física adaptada, com finalidade terapêutica, incentivando todo o lado de readaptação do corpo e melhorias nesse sentido. Finalizei uma especialização na Universidade Federal de São Paulo e trago aos vereadores um sonho realizado".

Segundo a vereadora, é necessário "iniciar uma consciência de trabalhos preventivos, considerando a situação em que a Saúde se encontra". "Minha monografia tem o título A terapia de Reiki e a aplicação dos seus cinco princípios como cuidado integrativo na saúde dos líderes políticos, cujo desafio é desenvolver na consciência dos políticos a importância de práticas complementares no cuidado da saúde".

Corrupção

Em alusão aos gastos com a Copa do Mundo, José Gilberto Viola disse que "o Brasil fez uma Copa que estava estimada em R$ 10 bi, e ficará em R$ 30 bi. Qual será o legado desse evento?". E finalizou: "nós já perdemos essa copa fora dos campos; dentro do campo talvez até possamos ganhar. Por onde o Lula passa, deixa um rastro de corrupção".

Convite

Sergio Del Bianchi Junior convida toda a população para prestigiar um evento que acontecerá na próxima segunda-feira, 16, às 18h, na praça Mauro Del Guerra, localizada no Jardim Universitário. Na ocasião, a Conexão CX realizará atividades esportivas juntamente com um trabalho de evangelização. "São jovens advindos dos Estados Unidos que já estiveram em Espírito Santo do Pinhal visitando algumas escolas. Mais uma vez, eles farão este trabalho durante o período da tarde e da noite", conclui o vereador.

Congratulações

Osiris Paula Silva (PSDB) comentou que a inauguração do centro cirúrgico "foi um ganho para a população pinhalense". "Cada cidadão que necessitar desse tipo de atendimento poderá usufruir da estrutura do centro cirúrgico do Município".

E destacou os investimentos feitos no que se refere aos equipamentos. "Não adiantava nada contar somente com a estrutura física, precisávamos de equipamentos. Dessa forma, começamos a lutar através de emendas parlamentares para conseguir estes equipamentos e, felizmente, conseguimos", salienta Osiris.

Processo licitatório

Kleber Scalese Junior (PSDB) destaca que no próximo mês haverá o processo licitatório para que 41 ruas sejam contempladas com o serviço de recapeamento. "A cidade começa a ter uma cara nova", diz Scalese.

Incêndio

Marco Antonio da Rocha comenta que fez algumas indagações sobre a frota do Corpo de Bombeiros do Município, em virtude do incêndio ocorrido em uma residência há cerca de dois meses. Segundo o vereador, as informações que chegaram a ele foram as de que "o caminhão precisou ser empurrado e que a água não era suficiente para apagar o incêndio". "Recebi uma resposta com relação à frota e aos equipamentos do Corpo de Bombeiros dizendo que tudo está em perfeitas condições de manutenção e utilização. Achei estranho porque naquele dia do incêndio, os familiares do proprietário da casa tiveram de empurrar o caminhão para dar partida".

João Bertoldo Sobrinho

Reforma da ponte

João Bertoldo Sobrinho (PSD) falou sobre a importância do trabalho dos responsáveis pela reforma das pontes que ligam Espírito Santo do Pinhal à cidade de Albertina. Segundo ele, o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, através do setor de Vias Rurais, implantou guard rails para segurança das pessoas que trafegam no trajeto.

"Agradeço aos responsáveis pela reforma nas pontes e digo que luto por isso desde a outra administração. Faço este trajeto praticamente todos os finais de semana e notava o perigo; já vi vários acidentes aconteceram. O diretor do Departamento de Meio Ambiente, Tiago Cavalheiro Barbosa, juntamente com o diretor do Departamento de Obras, Marco César Mello de Almeida, conseguiu aumentar as pontes, e colocaram os protetores, além de sinalizarem e fazerem a limpeza", comentou o vereador.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Padrão Fifa ou "brasilianização" da Fifa

Precisamente na semana da abertura do mundial de 2014 parece oportuno analisar se o padrão Fifa chegou ao Brasil —como jocosamente pediram muitos brasileiros— ou se ela foi "brasilianizada" pelos nossos padrões de corrupção —internacionalmente conhecidos.

O mundo das corporações corruptas —corporate crime— também constitui uma via de mão dupla: durante as manifestações de junho de 2013 muitos cartazes brasileiros exigiam serviços públicos —saúde, educação, transportes etc.— com padrão Fifa. Imaginávamos uma Fifa com alto padrão de qualidade e de competência, em razão das suas exigências e falas duras, em relação aos preparativos para a Copa 2014. Um ano depois daquelas democráticas manifestações —que não incluíam violência, no princípio—, ao invés de o padrão Fifa chegar aos serviços públicos brasileiros, deu-se o movimento em sentido contrário: a Fifa está se "brasilianizando" nos seus padrões corruptivos.

Vários patrocinadores da entidade futebolística mundial —Visa, Sony, Adidas, Coca-Cola etc.— querem investigações profundas e detalhadas sobre o processo de eleição da Copa do Mundo de 2022, vencido pelo Catar —que é governado por uma monarquia petrolífera absoluta, ou seja, uma petromonarquia. Lá não existe democracia, mas eles têm petróleo, dinheiro e, também —tal como no Brasil—, muita corrupção. A Comissão de Ética da Fifa, presidida por Michael J. Garcia, está apurando as denúncias, especialmente a estampada no The Sunday Times, que afirmou que o dirigente de futebol catariano, Mohamed Bin Hamman, que fez parte da diretoria da Fifa, teria pago 3,7 milhões de euros —11,2 milhões de reais— a 30 presidentes de futebol africanos para conseguir o Mundial de 2022 para o Catar —desses, quatro tinham direito a voto no momento da escolha.

A sustentabilidade do futebol mundial depende de ética e transparência, assim como de ações efetivas da Fifa, que não se mostrou nada exemplar no momento de agir contra os ex-dirigentes brasileiros —João Havelange e Ricardo Teixeira—, que receberam gordas propinas quando dirigiam o futebol internacional e nacional. A Fifa nem sequer discutiu suspender o pagamento das suas aposentadorias nem procurou exigir o dinheiro desviado —embora houvesse recomendação nesse sentido do comitê de ética. Ou seja: o padrão Fifa não chegou ao Brasil, mas ela está nitidamente se "brasilianizando", sobretudo ao não apurar seriamente, por exemplo, a denúncia de que vários jogos no mundial da África do Sul —2010— tiveram resultados manipulados.

A clássica criminologia chegou a investigar os crimes organizados dos Estados —state crimes— assim como os crimes das corporações econômicas e financeiras —corporate crimes. Agora chegou o momento de sublinhar e prestar atenção na atuação conjunta dos Estados com as corporações —state-corporate crimes: "quando os poderes político e econômico [Estado mais federações de futebol, por exemplo] perseguem interesses escusos comuns sua capacidade de gerar danos sociais massivos ganha extraordinária ampliação" (Michalowski & Kramer, citados por Bernal Sarmiento, 2014:121). A intensificação das atuações mútuas, legais e ilegais, entre os Estados e as corporações dos mercados —econômicos e financeiros—, se explica porque, na estrutura capitalista atual, de inversão e produção, as metas dos negócios se convertem nos objetivos dos governos, assim como o interesse e serviços nacionais —saúde, educação etc.— se identificam progressivamente com as necessidades sistêmicas dos mercados corporativos (Ross e Parenti, em Bernal Sarmiento, 2014:121). A troika maligna composta pelos Estados e corporações econômicas e financeiras corruptas tomou conta do atual capitalismo de mercado que, para sobrevier, tem que reagir —ou colocará em risco sua sobrevivência.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]

AGRICULTURA

Pinhalense lança colheitadeira mecânica de café

O lançamento aconteceu durante a 17ª edição da Expocafé, maior evento do setor no País

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A Pinhalense S/A Máquina Agrícolas lançou a colheitadeira de café automotriz P1000, que foi uma das grandes atrações da 17ª Expocafé, maior evento do setor no Brasil. O estande da Pinhalense esteve sempre cheio, com muitos interessados na nova colheitadeira e em outros equipamentos de colheita e pós-colheita. A empresa vendeu duas máquinas e iniciou negociações de outras 15 unidades na própria feira.

A 17ª Expocafé, que ocorre anualmente em Três Pontas (MG), atraiu um número menor de participantes do que em 2013, talvez porque a atual colheita seja menor que a do ano anterior e tenha começado mais cedo, dificultando assim a visita pelos cafeicultores. Apesar disso, muitos negócios foram fechados na feira, principalmente na área de mecanização do cultivo e da colheita do café.

A colheitadeira de café P1000 representa um salto tecnológico para a Pinhalense. Segundo Reymar Andrade, presidente da empresa, a Pinhalense já atua na área de mecanização desde 2009, sendo a unidade 3, aberta em 2011, dedicada a máquinas para preparar a colheita e levantar o café do chão.

Reymar acrescenta que A P1000 "é um produto bastante sofisticado, com comandos hidráulicos, tecnologia avançada nas hastes de colheita e sistema de recolhimento, motor diesel próprio, cabine climatizada e outras novidades que a situam muito bem para competir com empresas como Jacto e Case, muito conhecidas no mercado".

Colheitadeira de café automotriz P1000

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A colheitadeira automotriz Pinhalense P1000 pode operar em terrenos com maior declividade que as máquinas dos concorrentes. Tem também um reservatório de café que possibilita operar continuamente quando a carreta do trator enche com o café colhido. O presidente da empresa destaca que a P1000 tem um custo-benefício excelente para o cafeicultor e inovações, fato que a torna muito atraente.

O diretor Paulo Renato Pedroso informa que à medida que as vendas de colheitadeiras de café crescerem, "novos postos de trabalho serão criados na Pinhalense, tanto na produção quanto na assistência técnica, que deverá cobrir todas as regiões produtoras do país por meio dos dez escritórios regionais e um central".

Pedroso enfatiza que "a Pinhalense se orgulha de levar o nome da nossa cidade aos quatro cantos do mundo e de contribuir para o progresso da cidade não só através da geração de empregos diretos e indiretos como por ser uma das empresas que em Espírito Santo do Pinhal mais recolhe impostos, que se refletem em benefícios e serviços para a população".

O diretor conclui ainda que o desenvolvimento da Pinhalense "sempre contribuiu e continuará contribuindo para o desenvolvimento da cidade".

Fundada em 1950, contando com cerca de 550 colaboradores em três unidades industriais, o Grupo Pinhalense sempre se destacou pela inovação e criatividade, detendo hoje mais de 20 patentes em processamento de café e outros produtos.

A colheitadeira P1000 é a mais recente inovação, que abre grandes oportunidades de crescimento para a empresa. Apesar de o Brasil ser seu mercado principal, esta colheitadeira também oferece possibilidades interessantes de negócio em vários dos mais de 90 países nos cinco continentes que hoje importam equipamentos Pinhalense.

A falta de mão de obra e seu alto custo não ocorrem apenas no Brasil. A América Central e até mesmo a Índia, com mais de um bilhão de habitantes, sofrem hoje com a escassez de mão de obra para a colheita do café.

Mais informações podem ser obtidas diretamente com Reymar Coutinho de Andrade ou Paulo Renato Pedroso, através do telefone 3651-9215.

Estande da empresa Pinhalense S/A Máquina Agrícolas, na 17ª Expocafé

LDO

Orçamento previsto para 2015 é de R$ 83 milhões

Projeto de lei 67/2014, que prevê orçamento anual da Prefeitura, está na pauta da próxima sessão ordinária, que será realizada na segunda, 16, sem emendas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Câmara Municipal recebeu na tarde de 30 de abril, uma mensagem do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) contendo o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o exercício de 2015 —lida na sessão extraordinária de 5 de junho. A proposição estabelece as metas e prioridades da administração pública municipal para o próximo ano e fixa normas relativas à Lei Orçamentária Anual (LOA), que "estão centradas em sua essência, na melhoria da oferta e na qualidade dos serviços públicos prestados ou à disposição da comunidade, devendo assegurar os princípios de justiça tributária, de controle social e de transparência, através da oferta de políticas públicas eficazes".

Em sua formulação, foram contempladas as linhas estratégicas e as diretrizes de ação governamental que informaram a revisão do Plano Plurianual (PPA) para o período de 2012 a 2015, exercício de 2014. A proposta prevê um crescimento de 9,21% na receita total do Município em relação ao ano passado. O valor deve passar de R$ 76 milhões para R$ 83 milhões, sendo da Prefeitura o valor de R$ 81,6 milhões, e da Câmara Municipal, R$ 1,39 milhão. O orçamento abrange os poderes Executivo e Legislativo, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta.

Gastos

As despesas da Câmara foram divididas em manutenção das atividades do corpo legislativo, R$ 421 mil; assessoria legislativa, R$ 67,7 mil; setor de administração e finanças, R$ 909,3 mil. Já para o poder Executivo, as despesas foram dividas em R$ l,44 milhão mil para gabinete do prefeito—R$ 5l,5 mil do serviço de liquidação parcial de parcelamento da Empresa Municipal de Transporte Coletivo (EMTC); R$ 5 mil para aquisição de material permanente; R$ 1.363,700 para manutenção do gabinete e das dependências; e R$ 21,6 mil com o Fundo Social de Solidariedade. Para o Departamento de Gestão de Projetos e Relações Institucionais serão destinados R$ 203,7 mil; para o Departamento Jurídico, R$ 913 mil; para o Departamento de Obras, cerca de R$ 3,4 milhões. O Departamento de Serviços Urbanos deve receber pouco mais R$ 5, 4 milhões. Para o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente será destinado o valor de aproximadamente R$ 3,7 milhões; para o de Planejamento Urbano, R$ 843,3 mil. Para o Departamento de Promoção Social, R$ 3,4 milhões. Já o Departamento de Educação terá um orçamento de mais de R$ 21,4 milhões; e o de Cultura e Turismo, R$ 1,4 milhões —valores aproximados. O Departamento de Esporte e Lazer receberá cerca de R$ 1,4 milhão. O Departamento de Habitação (PIN-HAB) conta com orçamento de R$ 278,1 mil. O Departamento de Administração terá um orçamento de pouco mais de R$ 8,6 milhões, divididos entre serviços da Guarda Municipal —R$ 1,23 milhões—, funcionamento do Corpo de Bombeiros —R$ 613,5 mil—, encargos gerais —R$ 4,29 milhões—, serviços —R$ 2,43 milhões— e reservas orçamentárias —R$ 96 mil. Finanças receberá aproximadamente R$ 1,6 milhão —um real está reservado para a aquisição de material permanente para o departamento.

Consta ainda que o Departamento de Desenvolvimento Econômico deverá receber em torno de R$ 2,7 milhões; o de Turismo R$ 206,6 mil; e o de Tecnologia da Informática, R$ 273,9 mil.

O valor repassado para a única secretaria do Município, a de Saúde, será de pouco mais de R$ 24,2 milhões.

Subvenções

Sairão do tesouro municipal as subvenções de R$ 18 mil para projetos de Proteção Ambiental e Animal —que serão retirados da verba do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente. Ainda serão repassadas subvenções para entidades sociais, R$ 1,2 milhão; Proteção da Criança e do Adolescente, R$ 167 mil —verba do Departamento de Promoção Social; entidades educacionais de ensino infantil pré-escolar, R$ 210 mil, e ensino especial, R$ 504 mil —orçamento do Departamento de Educação; entidades culturais, R$ 291 mil —Departamento de Cultura; e entidades de saúde, R$ 6,8 milhões —Secretaria de Saúde. No projeto constam apenas os valores totais. Não há planilhas particularizando os valores individualmente.

Na pauta da 14ª sessão ordinária há ainda a discussão e votação do projeto de lei complementar 53/2014, do Executivo, que dispõe sobre a inclusão dos parágrafos 5º e 6º, ao artigo 412, da lei nº 2.829, que trata do Código Tributário Municipal que pode inviabilizar a votação.

Como há enorme dificuldade em exigir cadastramento de estabelecimentos de propriedade ou de uso de entes da federação, junto ao cadastro de contribuintes mobiliários, o Executivo está dispensando o cadastro, bem como o alvará de funcionamento. Tal medida tem amparo na recomendação de Roberto Tauil, consultor municipal, anexada no projeto. Segundo Tauil "essa dificuldade existe até com estabelecimentos do próprio Município —escolas, postos de saúde etc." Alexandre Costa Freitas Bueno, diretor jurídico, exarou parecer —no PLC— de que o projeto encontra-se de acordo com os dispositivos legais, mostrando-se formal e materialmente constitucional. Em consulta ao NDJ, a Câmara averiguou que "verifica-se ilegítima a pretensão assentada no competente projeto, haja vista não ser possível que o poder público reduza a sua atuação no âmbito do policiamento das atividades urbanas de qualquer natureza —cujo exercício é imposto pelo art. 30, inciso 8 do Texto Constitucional de 1989". O projeto tranca a pauta e, até o momento, não havia os pareceres das comissões. Também pode inviabilizar o repasse do percentual de reajuste de 6,5% aos servidores municipais —retroativo a abril. Se votado na segunda, 16, segundo informação do chefe do departamento pessoal há como incluir os valores em parcelas na folha de pagamento de junho.

LDO

A Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) é o instrumento por meio do qual o Município estabelece as principais diretrizes e metas da administração pública para o prazo de um exercício. Ela estabelece um elo entre o Plano Plurianual (PPA) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), uma vez que reforça quais programas relacionados no PPA terão prioridade na programação e execução orçamentária. Conforme disposto na Constituição Federal, compete à LDO traçar diretrizes para a elaboração da Lei Orçamentária Anual do exercício subsequente a sua aprovação, assegurar o equilíbrio fiscal das contas públicas, dispor sobre alteração na legislação tributária e estabelecer a política de aplicação das agências financeiras de fomento. Fora as exigências constitucionais, a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) ampliou as atribuições da LDO, conferindo-a o papel de apresentar os resultados fiscais de médio prazo para a administração pública. O projeto de Lei da LDO, é elaborado pelo chefe do Poder Executivo auxiliado por seu corpo técnico do Departamento de Finanças. Ele deve ser encaminhado à Câmara até o dia 30 de abril para ser aprovado —em duas votações. A Câmara deve concluir sua votação até 30 de junho. Os trabalhos legislativos do primeiro semestre não podem encerrar sem a aprovação da LDO.

OBRAS

Proprietários de terrenos no Parque da Figueira 4 reclamam de falta de infraestrutura

Loteamento ainda não possui redes de água e esgoto finalizadas; loteadora estima que todos os serviços estarão prontos em 60 dias

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O loteamento Parque da Figueira foi aprovado em 8 de abril de 1980, época em que a responsabilidade era da loteadora Vilmac SA. Do bairro que hoje leva o mesmo nome, uma parcela —conhecida como Parque da Figueira IV— ainda não tem casas e os lotes de terreno estão disponíveis para venda. A loteadora responsável é a CVN Empreendimentos e Participações, antiga Vilmac. Consta no registro da empresa que ela atua desde julho de 2009 como CVN no setor de compra e venda de imóveis próprios.

Mas o loteamento tem sido alvo de reclamação por parte de proprietários de terrenos. É o caso do policial civil aposentado Marcelo de Moraes Rocha, que comprou um terreno no local há um ano. Ele reclama que a falta de infraestrutura básica, como rede de água e esgoto, guias e sarjetas, inviabiliza qualquer tipo de construção no local. "Comprei meu terreno, mas não consigo fazer nada lá. Não dá para construir e nem para vender. Muita gente investiu muito dinheiro nos terrenos de lá, que estão parados. É um investimento parado aquilo". E explica: "não tem guia, não tem rede de esgoto e de água prontas, não tem energia elétrica. Não consigo fazer nada no meu terreno".

Loriane Salvi, servidora pública, comprou seu terreno em 2007. Ela também faz reclamações quanto à falta de infraestrutura do local. "No contrato que fiz está estipulado que em até dois anos a loteadora se comprometeria a fornecer infraestrutura —rede de água e esgoto, energia elétrica, guia e sarjeta. Mas até agora nada".

Ela explica que adquiriu o terreno com a finalidade de construir sua casa via financiamento. "Eu comprei o terreno para construir minha casa. Mas faria isso por meio de um financiamento. Não conseguirei a liberação de um financiamento para construção lá enquanto o terreno estiver sem estrutura nenhuma. Enquanto isso eu pago mil reais de aluguel em um lugar que não é meu, quando eu poderia estar investindo esse dinheiro na construção da minha casa", diz.

Conforme conta Loriane, a loteadora também dinamitava as pedras e abria buracos nos terrenos para enterrá-las. "Um dia ouvi os estouros de dinamite. Quando fui ver, eles estavam dinamitando as pedras e enterrando nos terrenos. Fotografei e arquivei tudo. Segundo o meu engenheiro, se eu tiver problemas futuros com a estrutura da casa, provavelmente é por conta desses buracos feitos para enterrar as pedras. Na ocasião, eu sinalizei para a loteadora, mas eles sempre falavam que iam ver, iam fazer, davam prazos e depois não cumpriam", comenta.

Ainda há pedras nos terrenos do Parque da Figueira

FOTOS: BRUNA MAZARIN

Requerimento

O assunto já foi motivo de requerimento do vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB), que solicitou informações da situação do loteamento para o Departamento de Obras. Conforme explica o diretor do Departamento de Obras, Marco César Mello de Almeida, há quase um mês houve uma reunião com os responsáveis pela empresa a fim de obter um posicionamento quanto ao término dos serviços de infraestrutura. Desde fevereiro deste ano tramita um processo administrativo sobre o assunto. "É de responsabilidade da Prefeitura a pavimentação asfáltica do local. Mas enquanto a loteadora não concluir as obras da rede de água e esgoto, guias e sarjetas, não podemos fazer nada. Qualquer coisa que tentar ser feita lá vai esbarrar nesse problema da infraestrutura das redes de água e esgoto", explica o diretor. Ele ainda fala que essa finalização é imprescindível para que a Sabesp e a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) liberem os respectivos serviços.

De acordo com a assessoria de imprensa da CPFL, o artigo 44 da Resolução Normativa 414/2012 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) determina que as obras de composição da rede elétrica e iluminação pública de novos empreendimentos habitacionais para fins urbanos sejam de total responsabilidade do loteador. Cabe à companhia o fornecimento do serviço somente quando a loteadora fizer toda a infraestrutura e acionar a CPFL para fazer os devidos testes para liberação de energia.

A Sabesp também informou que cabe à empresa responsável pelo loteamento a conclusão de todo o sistema de água e esgoto. Mediante a uma solicitação, a Sabesp testa o sistema para verificar se está funcionando corretamente e, após isso, libera o fornecimento dos serviços.

Inquérito civil

Em 2009 foi instaurado o inquérito civil 8/2009, pelo então promotor de justiça Eduardo Mansano Bauman. "Segundo se depreende da documentação carreada no presente feito, a empresa CVN Empreendimentos e Participações S/C Ltda. realizou a venda de lotes [...] comprometendo-se em realizar todas as obras necessárias a garantir a infraestrutura do local. Contudo, quedou-se inerte, trazendo diversos transtornos aos adquirentes de seus lotes, os quais necessitam de condições mínimas de infraestrutura para a edificação de moradias", conforme consta no documento de instauração do inquérito.

O inquérito ainda está tramitando e aguarda novas informações da loteadora. Mediante ao posicionamento da empresa, o inquérito poderá ser arquivado, ou a CVN será acionada judicialmente.

Posicionamento da loteadora

A CVN explica que no prazo de 60 dias deverá finalizar todos os serviços de infraestrutura faltantes no loteamento. "Já fizemos três ligações dentre as cinco necessárias. Só faltam duas. Depois vamos ligar tudo. A Prefeitura está fazendo licitações para fazer o asfalto, que não podemos estipular nenhum prazo porque cabe ao setor competente do Executivo. Mas no que se refere à água, esgoto e elétrica, deverá estar pronta nesses próximos 60 dias". A empresa ainda reforça que "as obras estão em andamento" e que o objetivo da loteadora é "liquidar isso o mais breve possível".

Quanto ao exposto sobre as pedras —explodidas e enterradas nos terrenos—, a CVN solicita que cada proprietário busque mais informações junto à empresa, pois cada terreno é um caso específico. "Tudo o que foi feito com as pedras, foi feito de acordo com o proprietário", complementou a loteadora em esclarecimento.

Já foram colocados alguns postes nas ruas do bairro

DIZ AÍ...

Qual sua avaliação sobre a atuação da seleção brasileira na estreia da Copa do Mundo?

FOTOS: LÍGIA SOUZA

Carlos Roberto da Silva, 50, morador do bairro São judas Tadeu

O jogo foi ótimo. Foi tudo uma grande festa e acredito que valeu a pena, mesmo com o nervosismo dos jogadores por ser a primeira atuação. Acho que o Brasil tem muita chance de chegar à fase final se continuar jogando com garra e determinação.

Maria de Fátima Correia, 54, moradora do bairro Areião

Achei os jogadores muito nervosos e creio que precisam lutar mais. O gol da Croácia foi reflexo do nervosismo da estreia. Em resumo, acredito que o Brasil tem muita chance de ganhar a Copa do Mundo pois são jogadores jovens com disposição para alcançar o objetivo.

Roberto Miguel, 56, morador do bairro Vila Norma

Sinceramente, deixou muito a desejar essa primeira partida. No meu ponto de vista, deveria ser invertido esse placar porque o Brasil não jogou nada; a Croácia jogou muito melhor. Acredito que com esse time o Brasil chegue à final, mas é necessário que os jogadores vistam mais a camisa e deixem de entrar no campo com canelinha de vidro.

Elaine de Fátima Venceslau, 41, moradora da cidade de Santa Barbara d' Oeste

Gostei muito da atuação do Brasil. Os atletas jogaram com garra e muita disposição. Penso que a apreensão e o nervosismo atrapalharam um pouco, mas isso é natural porque jogar em casa aumenta a responsabilidade. Eles estão preparados e podem garantir classificação para a fase final. Acho que tudo só depende da união para obter o resultado.

Paulo Roberto Pizzi, 53, morador do centro

Por ser a estreia, foi ótima a atuação dos jogadores. Apesar das atitudes dos corneteiros, que dizem que o jogo foi roubado, o time mostrou que entrou para ganhar. Com o placar de 3 a 1 nós passamos para frente, e é o primeiro passo importante para a seleção ser hexacampeã. Teremos condições de chegar à final se o técnico mexer no time. Se ele tirar o Paulinho e colocar outro volante, a Copa será nossa.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO

Nosso agricultor é um herói apaixonado

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

Sempre quis expressar o quanto admiro o nosso agricultor brasileiro. Toda vez que lecionava sobre os modelos de competitividade do agronegócio mundial ficava revoltada sobre os famosos subsídios, principalmente da União Europeia. Subsídios entendam que são as ajudas financeiras diretas ou indiretas que um governo dá ao agricultor para, de uma forma ou de outra, tornar a produção mais competitiva. Esta competitividade, artificial, sem dúvida, sempre me causou indignação, não somente pelo que lia, mas principalmente pelo que vi na prática.

Trabalhei durante um bom tempo em uma fazenda produtiva em Portugal. Lá produzíamos cevada, trigo, girassol, gado e ovelhas. Eu era responsável por manter atualizados os relatórios de animais perante o sistema da União Europeia de Subsídios. Morria um animal antes do final de sua vida produtiva, o governo repunha, faltava água, o governo financiava açudes, e assim por diante. Nunca recebemos a visita de nenhum auditor do governo. Os açudes muitas vezes viravam lagos onde se criavam patos para caça. Pensava com tristeza da produção de gado extensivo da minha família no Tocantins, quando em época de seca forte perdíamos centenas de cabeças de gado.

Pode-se argumentar que existem financiamentos rurais no Brasil, disponíveis com até 5% de juros ao ano, o que perante o juro normal ou a taxa Selic é bem menor. Porém lembramos que nos países de primeiro mundo os juros normais em média ficam em 3% ao ano. Basta uma reunião com os bancos repassadores que nos demos de cara com as famosas garantias reais, na maioria das vezes 30% maiores que o valor captado, ou seja, para cada R$ 1,00 de empréstimo você deverá dar R$1,30 de garantia real, ou seja, terra, casa, bens...

Você já parou para pensar que a maior parte dos agronegócios brasileiros trabalham com margens líquidas —o que recebe depois de pagar impostos— entre 6% e 10% e que se deixarem o dinheiro aplicado no banco, o mesmo renderia por volta de 9% liquido, porém sem todo o risco envolvido na produção agrícola? Claro que a margem líquida não mede valor agregado, mas representa a geração de resultado da empresa. Imagine quantos empregos deixariam de existir e quantos produtos deixariam de ser produzidos sem a cadeia do agronegócio. É muita paixão...

Não pretendo entrar nas complexidades da existência dos subsídios ou das várias barreiras não tarifarias ao qual o Brasil se expõe, porém me cabe aplaudir a forma como o agronegócio brasileiro, mesmo assim, compete no mundo.

CONSERVAÇÃO

Deck do Lago da Dinda será retirado para manutenção

O diretor de Esporte Renan Prandini explica que há previsão para retirar o deck nos próximos dias; segundo ele, já foi solicitada uma máquina especial para fazer a limpeza da ilha do lago

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Centro de Convivência Nércio Rossi, popularmente conhecido como Lago da Dinda, é um dos locais preferidos dos pinhalenses que gostam de praticar atividade física ao ar livre.

Localizado no Jardim das Rosas, o local é muito frequentado por adultos que optam pela cainhada e pela realização de exercícios nos aparelhos que estão posicionados próximos ao portão de entrada.

No entanto, recentemente os frequentadores do local questionaram o fato de o deck estar interditado, o que causa curiosidade por parte de alguns e indignação por parte de outros.

Segundo Renan Prandini, diretor de Esporte do Município, o deck está interditado porque "há um problema na parte estrutural, que fez com que ele precisasse passar por manutenção".

Ele explica que o Lago da Dinda é um espaço muito frequentado pelos pinhalenses. "O local é muito bonito. Como todo local público, precisa de manutenção constante porque a frequência é alta. O Departamento de Meio Ambiente do Município já solicitou uma máquina especial para fazer a limpeza da ilha do lago. Temos previsão para retirar o deck e fazer a manutenção".

Renan Prandini, diretor de Esportes, explica que há um problema na parte estrutural, que fez com que o deck precisasse passar por manutenção
TEREZA TUMA

Conservação e segurança

Renan disse que será feita uma "avaliação minuciosa" visando à conservação dos aparelhos de ginástica. "Verificaremos quais são os aparelhos que precisam de manutenção preventiva no momento. Já foi feita uma pintura no espaço onde fica a Guarda Municipal e estenderemos isso às demais dependências. Os aparelhos já têm bom tempo de uso, mas em vista geral, eles estão bem conservados. Há professores no local durante alguns dias da semana, que estão à disposição para acompanhar as atividades e fazer orientações. Houve um aparelho que foi retirado para a manutenção, mas ainda não retornou".

Ele ressalta a importância da presença da Guarda Municipal no Centro de Convivência. "A Guarda Municipal auxilia-nos muito no controle do espaço, tendo por sua função zelar pelo patrimônio público. O trabalho dos guardas é sempre comunicado, e tomamos conhecimento de qualquer eventualidade que aconteça no espaço".

Questionado sobre a existência de reclamações de frequentadores do local que dizem que é comum haver pessoas pulando o muro que protege a piscina localizada ao lado do Lago da Dinda, Renan disse não ter conhecimento dos fatos. "Existe um funcionário que trabalha em horário comercial para a manutenção e a limpeza das piscinas para a sua reabertura. O local é fechado com muro e o portão é trancado após a saída do funcionário. Caso haja invasão, estaremos lidando com caso de invasão ao patrimônio público, o que é sério. Iremos verificar o caso com muita atenção para que isso não ocorra".

SERVIÇO URBANO

Pinhalenses reclamam do atraso no recolhimento de lixo na cidade

Antonio Marcos Casalecchi, diretor de Serviços Urbanos de Espírito Santo do Pinhal, disse que não é comum atrasar o horário do recolhimento do lixo

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

Recentemente, moradores da cidade têm feito reclamações acerca do atraso do recolhimento do lixo, especialmente nos bairros do centro do Município.

Marcos Casalecchi, diretor de Serviços Urbanos, explica que os atrasos são esporádicos. "Não é comum que haja atraso no que se refere ao recolhimento do lixo, isso não ocorre com frequência. Aliás, isso aconteceu poucas vezes em Espírito Santo do Pinhal. Não houve nenhuma mudança no cronograma para que esse tipo de problema pudesse ocorrer. O lixo começa a ser recolhido no mesmo horário de sempre, às 5h, quando os caminhões já começam a circular pelos bairros. O serviço é feito por caminhões compactadores".

Marcos Casalecchi
EDUARDO REZENDE/AC

Ele explica que os funcionários são capacitados para o tipo de trabalho. "Há aproximadamente 20 funcionários capacitados no Município, que estão aptos para esse tipo de serviço urbano na cidade. Quanto à entrada de funcionários para o ramo, todos os que prestam esse tipo de serviço à Prefeitura são funcionários concursados e altamente capacitados para a prestação de serviços à comunidade".

"A cidade tem cinco caminhões; quatro estão trabalhando e um fica como reserva, caso aconteça algum contratempo com algum outro veículo. Em média, a quantidade de lixo recolhido na cidade é de aproximadamente 50 toneladas", finaliza.

Lixo acumulado nas imediações da praça da Independência
RAFAELLA ANDRADE

FÁBIO COLLETTI BARBOSA

Democracia, liberdade de expressão e livre iniciativa

A democracia, liberdade de expressão e livre iniciativa são conceitos intimamente ligados e totalmente interdependentes. Compõem, reunidos, um tripé que valoriza um modelo de sociedade baseado na liberdade. O autor e político americano Bruce Barton (1886-1967) dizia que "o direito do povo de escolher livremente seus alimentos, suas roupas, seus livros, suas casas é a própria essência da democracia. Não é por acidente que no regime totalitário não há propaganda comercial. Desde o momento que se permite ao povo escolher livremente a qualidade, o estilo, o tipo de artigo que cerca a sua vida, não se pode impedi-lo, permanentemente, de caminhar para o supremo objetivo que é a escolha de seus governantes e do seu regime de vida".

No Brasil, acredito que temos caminhado bem nessa via e valorizamos adequadamente esse tripé essencial. Mas nem por isso podemos nos esquecer de que, como afirmou o terceiro presidente dos Estados Unidos, Thomas Jefferson, "o preço da liberdade é a eterna vigilância". Registremos que, em 2009, o Brasil revogou a Lei de Imprensa de 1967 e, assim, corrigiu fragilidades que vinham do tempo do regime militar. Nas palavras do então ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Carlos Ayres Britto, "a maior expressão da liberdade é a liberdade de expressão" —frase sucinta e que, de forma brilhante, reflete o pensamento que, felizmente, tem se disseminado nas nossas instituições. E Britto encerra dizendo: "Não é o Estado que fiscaliza a imprensa, mas a imprensa que fiscaliza o Estado".

A presidente Dilma Rousseff, logo após a sua posse, reforçando ainda mais que vivemos em um regime de plena liberdade de imprensa, disse: "O único controle admissível sobre a imprensa é o controle remoto". Uma boa analogia que reforça, de um lado, o direito de a imprensa se expressar e, de outro, o de cidadãos —sejam eles pessoas do governo, empresários, religiosos ou consumidores— terem espaço para colocar suas opiniões. Aí cabe à audiência, ao leitor, ao internauta, escolher o que quer ler, ver ou ouvir, decidindo mudar de canal, de estação, de site, de jornal ou de revista, na busca daquele meio com o qual mais se identifica. A pluralidade de meios, portanto, é a garantia maior de que todos encontrarão os seus espaços, e a educação —sempre ela— é o vetor mais relevante deste processo, pois oferece ao indivíduo os subsídios e conceitos necessários para que ele tire suas próprias conclusões e faça suas próprias escolhas.

Cabe ressaltar aqui que, com as grandes mudanças viabilizadas pelas novas tecnologias, como blogs e redes sociais, somadas às novas plataformas (celulares e os tablets), tem-se criado um espaço ainda mais amplo para que todos os que desejam possam colocar seus pensamentos, contrariar, endossar e disseminar ideias, garantindo, assim, uma multiplicidade de pontos de vista. E isso dificulta cada vez mais qualquer tentativa de controle da informação. As implicações dessas novas tecnologias, especialmente para as novas gerações, ainda estão por vir.

Depois de falar da liberdade de expressão e da democracia, quero colocar luz, agora, no sistema de livre iniciativa, a terceira perna do tripé destacado na abertura deste artigo. É esse o sistema que tem mostrado, ao longo da história, ser a forma mais eficiente de se criar riqueza para uma sociedade. Entenda-se aqui que a maior riqueza que uma sociedade pode almejar é a de dar aos seus cidadãos a igualdade de oportunidade para que todos possam ter a chance de construir uma vida com dignidade. Ou seja, uma sociedade bem-sucedida é aquela que oferece, a todas as crianças e jovens, acesso à educação, saúde e saneamento básico de qualidade e, com isso, dá a todos a oportunidade de desenvolver seus talentos e construir suas vidas de acordo com suas potencialidades. Com cada um dando o melhor de si é que se viabiliza o avanço de todos.

A livre iniciativa pressupõe a existência de liberdade nos dois lados da equação econômica: na oferta e na demanda. Liberdade de oferecer os produtos e serviços que o empreendedor, baseado no seu talento, entenda ser objeto da necessidade ou do desejo dos consumidores. Por outro lado, os consumidores têm a liberdade de escolher "se", "o quê" e "de quem" comprarão determinado produto ou serviço. E, por sua vez, o local onde produtos e serviços encontram com os potenciais consumidores é o chamado mercado livre, por definição. Cada um buscando o que entender ser o melhor para si garante, na somatória, que tenhamos o melhor para a sociedade. A alternativa a esse modelo, o Planejamento Centralizado —ou também chamada de Economia Planificada, com controle sobre a oferta e a demanda—, já foi testada e em nenhum caso trouxe os resultados sonhados.

Sabe-se, ainda, que o processo de oferta de mercado, para ser eficaz, tem que acontecer dentro de determinadas regras. A mais básica de todas é o Estado de Direito —rule of law—, que garante o respeito aos contratos acertados entre as partes. É ainda necessário termos regras que possam garantir que haja concorrência e assegure que a qualidade do produto ou serviço comercializado esteja dentro dos padrões anunciados.

Para isso, temos, no Brasil, alguns importantes órgãos que desempenham esse papel: o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) busca assegurar a existência da concorrência; o Procon é responsável por zelar pelos direitos do consumidor e ter certeza de que o "combinado" está sendo cumprido; o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) discute, de forma aberta, quais os padrões aceitáveis nesta luta para conquistar a atenção e instigar o desejo do consumidor. Estas três instituições são evidências de que a sociedade democrática brasileira evoluiu. Ela mesma, por lei ou, até preferencialmente por autorregulação, desenvolve mecanismos para aparar as arestas dos possíveis desvios do mecanismo da livre iniciativa sem, todavia, restringir sua virtude maior que é a de estimular a criatividade e o esforço de cada cidadão.

A pesquisa, a ciência e as novas ideias só florescem quando os estímulos garantem e remuneram o esforço e o talento que há por trás delas. Este é o papel maior do governo: garantir o respeito à lei e promover um ambiente de negócios que estimule novas iniciativas. Nas palavras do economista Luigi Zingales, não se trata de proteger as empresas, mas de proteger o ambiente de negócios. Esses novos produtos e ideias e o despertar desses novos horizontes e oportunidades precisam ser divulgados para que os potenciais consumidores possam entender, avaliar e comparar produtos, serviços e preços. A imprensa —seja TV, rádio, revistas, jornais, sites etc.— é o espaço mais importante e de maior alcance, onde esses produtos e serviços são oferecidos aos consumidores, assim como suas vantagens e os benefícios.

Nestes meios de comunicação desenvolve-se uma grande e saudável batalha pela atenção daquele público que lê, ouve ou assiste a algum tipo de mídia. Fecha-se, assim, o círculo que cria essa interdependência e que tem garantido o avanço das instituições. Nas palavras de Roberto Civita, saudoso presidente e editor do Grupo Abril, "não custa lembrar que a democracia e a liberdade dependem, para se manterem, das informações e da fiscalização que somente uma gama diversificada de veículos independentes pode assegurar. Por sua vez, os meios de comunicação não subsistiriam sem a publicidade, que não existiria se não houvesse competição, que não teríamos sem um sistema de mercado livre, que depende —fechando esse círculo virtuoso e admirável— da democracia e da liberdade para garanti-lo".

Todos nós sabemos que o Brasil precisa do crescimento econômico para que possa saldar a enorme dívida que tem para com os seus cidadãos, pois nosso país não tem dado, a muitos, o desejável acesso às condições mínimas, já mencionadas acima, de educação, saúde e saneamento. Essa dívida vem de muito longe e, nas últimas décadas, começou a ser gradualmente resgatada.

A jornada é longa, mas não podemos esmorecer. Temos que intensificar os esforços, preservando o caminho que temos trilhado, baseado no tripé democracia, liberdade de expressão e livre iniciativa, pois ele tem mostrado bons resultados. Perseverar na defesa de cada um deles é dever de todos nós.

FÁBIO COLLETTI BARBOSA é presidente da Abril S.A. desde outubro de 2011. Presidiu também o ABN Amro Real e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Atualmente é presidente do Conselho da fundação Osesp, membro do Conselho da UN Foundation para apoio à ONU e promoção da cooperação internacional, do Conselho do Insper, do Instituto Empreender Endeavor, do Instituto Ayrton Senna e do Conselho Diretor do Instituto Palavra Aberta. Artigo do livro Pensadores da Liberdade – Em torno de um conceito, organização de Fernando L. Schüler e Patrícia Bianco. Edição do Instituto Palavra Aberta (www.palavraaberta.org.br)

AVCB

Apresentação sobre linhas de crédito tem pouca adesão

Evento reuniu representantes do Legislativo, do Executivo e da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal, oportunidade em que falaram sobre linhas de crédito para projetos técnicos de adequações para obtenção de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), Crédito Rural e outros financiamentos

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Reunião organizada pelos poderes Legislativo e Executivo, pela Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal (Coopinhal) e pelo Sindicato Rural sobre linhas de crédito exclusivas para projetos técnicos de adequações para obtenção de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), Crédito Rural e outros financiamentos, foi realizada na terça-feira, 10, no plenário da Câmara Municipal.

Com juros de 0,35% ao mês, pré-fixado para todas as linhas de crédito, empréstimos de R$ 200 até R$ 15 mil —pessoa física, máximo de 24 parcelas— e R$ 20 mil —pessoa jurídica, em 36 parcelas— o Banco do Povo Paulista é um programa de microcrédito produtivo do governo do Estado de São Paulo, executado pela Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho em parceria com a Prefeitura, com objetivo de promover geração de emprego e renda por meio de concessão de créditos para o desenvolvimento do pequeno empreendedor, um forte aliado na destinação de recursos à comunidade. Com essa abordagem o coordenador de políticas de empreendedorismo e diretor-executivo do BPP, Antonio Mendonça, iniciou a reunião. Mendonça relatou durante a explanação os bens que podem ser financiados. Na modalidade de capital de giro: mercadorias em geral; matérias-primas; conserto de máquinas, equipamentos, veículos; animais para comercialização, tração, cria, recria, engorda, produção de leite, mel, ovos; sementes, mudas, fertilizantes, insumos, ração; pneus; vasilhames: botijão de gás, galões de água, caixas plásticas, garrafas de bebidas, extintores de incêndio; publicidade e divulgação do empreendimento. Já em investimento fixo: compra de máquinas, equipamentos, ferramentas e veículos utilizados no empreendimento: automóvel, utilitário, caminhoneta, caminhão, ciclomotor, motocicleta, trator, barco. O financiamento do Banco do Povo Paulista se destina a empreendedores formais ou informais, cooperativas ou formas associativas de produção ou trabalho. As principais exigências aos candidatos ao crédito: desenvolver atividade produtiva (formal ou informal) em Espírito Santo do Pinhal; se pessoa física, residir há mais de dois anos, com endereço fixo; se pessoa jurídica —não há exigência de tempo de residência—; não ter restrições cadastrais no SCPC, SERASA e CADIN Estadual; ter faturamento bruto de até R$ 360 mil nos últimos 12 meses; ser maior de 18 anos de idade; analfabetos ou portadores de deficiência física (que impeça a leitura do contrato ou o comparecimento no ato da assinatura), somente através de procuração pública, outorgando poderes a terceiros para representá-lo no ato da assinatura do contrato e que deverá ser lavrada em cartório local.

Principais garantias exigidas: avalista (pessoa física; com residência fixa no Estado de São Paulo; sem restrições cadastrais; pode ser cônjuge ou parente de primeiro grau desde que não seja sócio ou funcionário do negócio) e não possuir restrições cadastrais e Alienação fiduciária para automóveis, motocicletas e veículos de carga.

Mendonça enfatizou que "as prestações cabem no bolso do emprenhadores". Exemplo: um empréstimo de R$ 5 mil terá parcela fixa de R$ 425,21 (em 12 vezes); R$ 217,57 (em 24) e R$ 148,06 (em 36). O BPP funciona das 8h às 12h e das 13h às 16h, na avenida Oliveira Mota, 1, centro (Ginásio Pinhalense de Esportes Atléticos – GPEA).

Mendonça também focou na escola do empreendedor paulista, "um valioso instrumento que oferece orientações importantes para microempreendedores do nosso Estado, em especial para aqueles que buscam no BPP financiamento para investir no desenvolvimento de seus negócios". Ao todo são dez cursos, composto por cartilhas, que traz divertidas histórias em quadrinhos e DVDs com videoaulas. "Também disponíveis no site www.escoladoempreendedor.sp.gov.br", acrescenta.

Em seguida foi a vez de Mauro Patrocínio Miranda do Desenvolve SP (Agência de Desenvolvimento Paulista) uma instituição financeira também do governo paulista que promove, desde 2009, o desenvolvimento sustentável do Estado por meio de operações de crédito consciente e de longo prazo para as pequenas e médias empresas paulistas. "O objetivo é a melhoria da qualidade de vida da população, contribuindo com a geração de emprego e renda em todas as regiões do Estado, promovendo o desenvolvimento local", acrescenta Miranda. Com juros baixos e prazos que chegam a dez anos a Desenvolve SP trabalha para construir uma economia mais forte, inovadora e sustentável, com geração de empregos e renda e a melhoria da qualidade de vida da população.

As linhas de financiamento focam as pequenas e médias empresas para: expansão e modernização, projetos de investimento, inovação e sustentabilidade, nos setores produtivos da indústria, comércio, serviços, agronegócio e setor público. A Desenvolve SP foi instituída pela Lei Estadual 10.853/01 e regulamentada pelo Decreto 52.142/07, vinculada à Secretaria da Fazenda. São parceiros institucionais da Desenvolve SP: Agência Espanhola de Cooperação Internacional e Desenvolvimento (Aecid), por meio do Instituto Ambiental Brasil Sustentável, Sebrae-SP, Endeavor Brasil e Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (Abde). Suas linhas de financiamento são oferecidas a partir de 0,41% ao mês + IPC Fipe, com carência máxima de até 24 meses. Há também repasses de linhas do BNDES e da Finep. O atendimento ao empresário é das seguintes formas: internet (www.desenvolvesp.com.br) e parceiros —são mais de 60 entidades. "A Desenvolve SP preenche empresas que tenham um faturamento maior que o exigido pelo BPP —acima de R$ 360 mil—, coloca Miranda. Tanto Antonio como Mauro enfatizam que a concessão do valor solicitado está sujeita à análise da capacidade de pagamento do solicitante —e do avalista, quando aplicável e a destinação dos recursos deverá estar enquadrada nas normas dos programas.

FOTOS: CHICO RAMON

Antonio Mendonça

Mauro Patrocínio Miranda

O acontecimento contou com a presença do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene); do presidente da Câmara, Sergio Del Bianchi Junior; do presidente da Coopinhal, Alexandre Hüsemann da Silva; do diretor de Desenvolvimento Econômico, Francisco di Sieni; do vereador João Bertoldo Sobrinho, dos palestrantes e de cerca de dez interessados. A Casa informou que enviou mais de 150 convites e intensificou via telefone.

A vinda dos representantes do BPP e Desenvolve SP foi agendada após visita em 28 de maio, por intermédio do deputado Guilherme Campos (PSD), em que os vereadores Del Bianchi, Bertoldo e Antonio Arquideu Zibordi Filho (Toni Zibordi), ambos do PSD, estiveram no BPP, na cidade de São Paulo, dialogando com Mendonça e com o assessor especial Dráuzio Pedroso Vitiello, sobre a possibilidade de se criar uma linha exclusiva de crédito para que empreendedores do Município possam contratar os projetos técnicos para obtenção do AVCB e para financiar as obras necessárias para as suas adequações.

Aproveitando a ocasião, Toni Zibordi questionou sobre possíveis linhas de crédito para produtores rurais. O assessor especial Vitiello, comunicou "que este tipo de financiamento existe, é atrativo e que há muito interesse do órgão em apoiar produtores rurais de Espírito Santo do Pinhal".

RICARDO ALVES TAVEIRA

Atividade física personalizada: personal trainer

A atuação deste educador físico particular abriu caminho para um novo mercado de trabalho que faltava na área da saúde. Na atualidade, por causa da evolução da medicina e ampliação das redes de comunicação, as pessoas felizmente enxergam o exercício não só como um caminho para a beleza física, mas, principalmente, como uma porta para a saúde, qualidade de vida e longevidade.

O trabalho do personal trainer não deve ficar limitado à aparência, muito pelo contrário, ele deve ficar em posição de destaque por ser alguém em quem o cliente poderá confiar seu corpo e sua vida visando um trabalho de prevenção de doenças e resgate individual da própria saúde física e mental. E o profissional tem formação e competência para fazê-lo.

A figura deste profissional tem se popularizado nos últimos anos. Inicialmente, eram contratados por atletas, celebridades ou executivos que não podiam perder tempo frequentando academias, ou ainda, por aqueles que zelavam pela privacidade total.

Antes de contratar o seu personal trainer, certifique-se de que ele tem formação universitária em Educação Física, cursos de especialização e verifique suas referências. Quando um cliente faz a opção de contratá-lo, deve tomar certos cuidados para que não se arrependa mais tarde. O vínculo entre o profissional e o cliente deve acontecer de forma em que haja confiança e diálogo entre ambos.

O trabalho pode ser direcionado a clientes com bom condicionamento físico, atletas, sedentários, obesos, portadores de problemas físicos, posturais ou cardiovasculares. Caracteriza-se por um trabalho individual ou destinado a pequenos grupos. É de extrema importância que as pessoas tenham seus objetivos bem definidos quando optarem pela contratação do personal trainer.

Nenhum profissional capacitado promete resultados espetaculares em um curto prazo, nem traça objetivos impossíveis a serem atingidos. Nesses casos, a motivação e a expectativa inicial rapidamente se transformam em frustração e desconfiança.

O trabalho de um personal trainer é multidisciplinar, já que ele age em conjunto com médico, nutricionista e psicólogo, dentre outros profissionais capacitados. O personal trainer precisa ser formado em Educação Física e ter registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF).

Dentre os vários motivos que podem ser citados para que as pessoas optem pela contratação de um personal trainer, posso citar maior atenção na supervisão e correção dos exercícios; possibilidade de variação de modalidades e atividades; comodidade na escolha e variações de locais para execução das aulas; escolha de horários compatíveis com a disponibilidade e rotina diária do cliente; elaboração de programas com objetividade e eficiência, atendendo às expectativas do cliente e sua individualidade; e maior motivação causada pela presença do personal trainer para os dias de indisposição e falta de vontade para se exercitar.

Faça uma boa escolha e treine com segurança e garantia!

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

JOGOS REGIONAIS

Município será representado por poucos atletas nos Regionais

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Pelo segundo ano consecutivo, o município de Itatiba sediará uma edição dos Jogos Regionais, que serão realizados entre os dias 2 e 12 de julho.

Renan Prandini, diretor de Esportes, disse que Espírito Santo do Pinhal será representado pelas equipes de futsal masculino e feminino, além de atletas de atletismo e de ciclismo.

Segundo ele, a delegação pinhalense será composta por cerca de 50 atletas. "A nossa delegação de 2014 é de aproximadamente 50 pessoas. A verba destinada para o custeio dos atletas nos Jogos Regionais gira em torno de R$ 20 mil, para alimentação e transporte, dentre outras despesas decorrentes da competição. Por tratar-se de uma competição que é desenvolvida em sua grande maioria para pessoas adultas, e pelo fato de o período de realização dos jogos ser durante a semana, fica complicado para montar uma equipe e levar; por isso, na grande maioria das vezes, vamos com as modalidades já conveniadas e que disputam competições de alto nível pelo departamento. Vale relembrar que estamos na 1ª Divisão dos Jogos, o que requer uma preparação ainda maior. Nesse ano de 2014 participamos do JORI (Jogos Regionais do Idoso) com a participação de aproximadamente 40 atletas, e tenho certeza de que a partir do próximo ano conseguiremos expandir ainda mais nossa participação".

TEREZA TUMA
Renan Prandini

Modalidades

Serão disputadas 24 modalidades esportivas na competição: atletismo, atletismo PCD, basquetebol, biribol, bocha, capoeira, ciclismo, damas, futebol, futsal, ginástica artística, ginástica rítmica, handebol, judô, karatê, malha, natação, natação PCD, taekwondo, tênis, tênis de mesa, voleibol, vôlei de praia e xadrez. A acessibilidade é uma realidade nos Jogos Regionais, com competições nas modalidades especiais de atletismo e natação.

Renan ressalta a importância dos Jogos Regionais para o Município. "O campeonato é um dos maiores eventos esportivos do Estado de São Paulo, com nível altíssimo de competidores. Para os atletas que disputam essa competição, é muito satisfatório estar entre os melhores do Estado. Para nós da administração a participação de atletas da cidade também é muito positiva. A cidade será representada por atletas que praticam as modalidades com convênios vigentes, como os da AAP e do Pinhal-Futsal. Neste ano, as equipes de futsal feminino e masculino disputarão a 1ª Divisão dos Jogos Regionais por terem conquistado o título de 2013," finaliza.

FUTSAL

Pinhal-Futsal empata fora de casa e segue invicto no Paulistão A2

Dando sequência ao Paulistão A2, no sábado, 7, a equipe masculina do Pinhal-Futsal foi até Cruzeiro enfrentar o Conectim e não saiu do empate em 0 a 0, placar que garantiu a invencibilidade do time na competição.

As duas equipes exerceram forte marcação durante toda a partida, e as poucas chances de gols foram evitadas pelos goleiros, que tiveram boas atuações. Aliás, o goleiro Gaúcho foi um dos destaques do jogo.

Agora a equipe pinhalense soma 21 pontos ganhos, um ponto a menos que a equipe do Conectim, e segue na terceira colocação.

O time pinhalense jogou com Gaúcho, Willian, Bieto, Rato e Gustavo; participaram ainda da competição os atletas Alê, Diego e Thi. **Técnico:** Português. **Massagista:** Ninho.

O Pinhal-Futsal volta a jogar hoje, em casa, às 19h30, contra a equipe Grêmio União/Pinda.

Outros resultados

Grêmio União/Pinda 2 x 2 FS 21; Franco da Rocha 3 x 1 Sertãozinho; Primeiro de Maio 0 x 2 Mauaense; Taboão da Serra 2 x 2 Mairinque; XV de Jaú 9 x 1 Aymoré Cubatão; Mauaense 7 x 1 Taboão da Serra.

Rodada de hoje

Mairinque Futsal x XV Futsal Jahu; Oportunity Bragança x Primeiro de Maio; FS 21 x Franco da Rocha Futsal; Sertãozinho x Conectim Cruzeiro. **(TT)**

Classificação

Equipe	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Mauaense Futsal	32	12	10	2	0	55	17	38
Conectim Cruzeiro	22	9	7	1	1	28	17	11
Pinhal-Futsal	21	9	6	3	0	28	11	17
Mairinque Futsal	21	11	6	3	2	37	20	17
XV Futsal Jahu	16	11	5	1	5	41	41	0
Primeiro de Maio	16	11	5	1	5	26	26	0
Taboão da Serra	17	12	5	2	5	33	29	4
Grêmio União	10	8	2	4	2	19	13	6
Sertãozinho	7	8	2	1	5	19	21	-2
Oportunity Bragança	9	11	2	3	6	24	40	-16
FS 21	7	9	2	1	6	17	33	-16
Franco da Rocha	5	9	1	2	6	14	30	-16
Aymoré Cubatão	3	12	1	0	11	23	66	-43

MOTO MUNDO

No tempo certo

Em parceria com a Dafra, KTM retorna ao Brasil em dezembro com nove motocicletas

RAPHAEL PANARO | AUTO PRESS

A primeira tentativa da KTM de entrar no Brasil foi frustrada. Fundada em 1934 e famosa no mundo off-road, a marca de motocicletas austríaca chegou no mercado brasileiro em 2010, representada pelo do Grupo Izzo. Apenas dois anos depois, a importadora —que também representava outras fabricantes famosas, como Ducati, Buel e Harley-Davidson— fechou as portas por problemas financeiros. Agora a empresa sediada em Mattighofen traça planos mais estruturados para retornar. Será através de uma parceria com a Dafra Motos —que já monta modelos da Ducati, BMW e MV Agusta em sua fábrica em Manaus, no Amazonas. O início da operação da KTM acontece ainda em dezembro desse ano, com a comercialização de nove modelos e a abertura de cinco concessionárias exclusivas. A partir de 2015, a marca começa uma segunda etapa, com mais seis motos e vendas compartilhadas em lojas da Dafra.

Inicialmente, a KTM vai atuar em duas frentes. A primeira conta com a participação da Dafra Motos para a produção de três motocicletas nas dependências da marca brasileira em Manaus, Amazonas. Em esquema CKD, onde peças e componentes importados são apenas montados localmente, sairão as motos de enduro 50 EXC-F, 250 EXC-F e 300 EXC — modelos basicamente com características de motocross, mas com itens que legalmente as tornem habilitadas a andar nas ruas. "Temos um plano de produção CKD gradativo devido ao processo de nacionalização e homologação das motocicletas no País", explica o gerente de marcas da Dafra, José Ricardo Siqueira.

A outra parte dessa fase inicial prevê a importação de mais seis modelos. A street Super Duke 1290 R chega com boas credenciais: um motor V2 de 1.301 cm^3 arrefecido a líquido, que desenvolve 180 cv de potência. Já a superesportiva 1190 RC8 R traz um dois cilindros em V, mas com o deslocamento de 1.195 cm^3 e 175 cv. A KTM também vai entrar na briga das maxitrails com a 1190 Adventure ABS e sua variante Adventure R ABS. Ela é equipada com o mesmo propulsor da RC8, mas com ajuste para prover um bom torque em giros médios. As especificações ficam em 150 cv e 12,5 kgfm de torque. Essa mecânica faz o modelo ser uma das maxitrails mais potentes, juntamente com a Ducati Multistrada de 150 cv e torque de 12,1 kgfm.

DIVULGAÇÃO

Apesar de todo o "poder de fogo", o grande diferencial da linha 1190 Adventure está na segurança. Ela vem de série com um sofisticado controle de estabilidade que trabalha em conjunto com os freios ABS. Desenvolvido pela alemã Bosch, o Motorcycle Stability Control —MSC— traz sensores que checam, a cada centésimo de segundo, a velocidade nas rodas, o ângulo da moto em relação ao solo e o grau de giro do guidão. Com esses dados, o sistema projeta o limite de aderência e atua nos freios, individualmente em cada roda, para devolver o controle em caso de derrapagem. Para os mais estradeiros, a versão "R" é equipada com roda aro 21 na frente e protetor de motor de série. Completam o time da importação as pequenas 65 SX e 50 SX, destinadas para a prática do motocross infantil.

Com esses produtos, a expectativa da KTM é vender cerca de 1.200 unidades no primeiro ano de comercialização no Brasil. E para cumprir essa meta, um passo importante será as concessionárias. O cronograma de implantação da rede segue a programação dos lançamentos, começando em dezembro com as unidades exclusivas da KTM. Serão lojas conceito com os requintes de uma marca premium. A princípio, a fabricante austríaca projeta cinco revendas. Três delas estarão na região Sudeste: Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Outra estará localizada no Sul do País, mas ainda sem estado definido. O Centro-Oeste também receberá uma concessionária em Goiânia ou Brasília.

Os planos de implantação da KTM no Brasil serão completados em 2015. No primeiro semestre, a marca passa a montar em Manaus modelos acessíveis. A primeira é a naked Duke 390, com 44 cv, que será lançada em abril. Já a Duke 200 —aposta de volume da KTM— chega em maio. A naked de 26 cv chegará para concorrer com as Honda CB 300R, Yamaha Fazer 250 e também a Dafra Next 250. Ainda sem anunciar os preços das motocicletas, José Ricardo Siqueira dá uma pista. "Essas motos terão um patamar de preço acima das outras, mas ainda assim estarão ao alcance do público", resume. Para o fim de 2015, em outubro, chega a versão carenada da Duke 390, chamada de RC 390, com o mesmos 44 cv produzidos pelo motor monocilíndrico de 373,2 cm^3. Sem deixar de fora o off-road, em dezembro mais duas motos começam a ser vendidas: 250 SX-F e 350 SX-F. Com a segunda fase do processo concluída, a estimativa de vendas dos executivos sobe para 3 mil motos anuais.

Para comercializar no Brasil os modelos de baixa/média cilindrada, a KTM tem outra estratégia que engloba cidades menores, mas com bom potencial de vendas. A partir do terceiro trimestre de 2015, a fabricante da Áustria pretende aproveitar os quase 200 pontos de venda da Dafra no país. Algumas revendas da marca brasileira serão adaptadas para também vender modelos KTM.

REPRODUÇÃO

COMPORTAMENTO

O compromisso DE EDUCAR

Com a aprovação da Lei da Palmada, profissionais e pais discutem os métodos educacionais e a maneira como eles refletem na construção da identidade do ser humano

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Há quatro anos os parlamentares discutem um dos métodos usuais na educação de uma criança: o castigo físico. Mais comum antigamente, o castigo físico não era passível de punição legal, tampouco exclusividade de pai e mãe. Nas escolas, professores também tinham autonomia para aplicar castigos físicos a fim de disciplinar os alunos.

Mas a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou, após acordo entre parlamentares, a chamada Lei da Palmada, rebatizada Lei Menino Bernardo, em homenagem a Bernardo Boldrini, morto no Rio Grande do Sul com uma injeção letal pelo pai e pela madrasta —uma assistente social também foi indiciada pelo crime.

A proposta proíbe pais e responsáveis legais por crianças e adolescentes de baterem nos menores de 18 anos.

O projeto prevê que os pais que agredirem fisicamente os filhos devem ser encaminhados a cursos de orientação e a tratamento psicológico ou psiquiátrico, além de receberem advertência. A matéria não especifica que tipo de advertência pode ser aplicada aos responsáveis. As crianças e os adolescentes agredidos, segundo a proposta, passam a ser encaminhados para atendimento especializado.

TEREZA TUMA

Júlio César Muniz: ao agredirmos um ser humano para mostrar-lhe o conceito de certo ou errado, ele verá apenas o lado do medo, da punição por meio da dor

O texto altera o Estatuto da Criança e do Adolescente para incluir trecho que estabelece que os menores de 18 anos têm o direito de serem "educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante" como formas de correção ou disciplina.

Júlio César Muniz, professor do Unipinhal, licenciado em História e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, explica que a lei é resultado da "mobilização de setores da sociedade civil ligados à defesa dos direitos da criança e do adolescente". "Ela foi amadurecida a partir da constatação da situação muito grave em que não só no ambiente doméstico, mas em outros ambientes, crianças e adolescentes são submetidos a castigos e agressões de forma imoderada".

Ele defende que é dever dos pais educar os seus filhos e impor-lhes os devidos limites, não cabendo à lei afastar ou inibir essa responsabilidade. "Mas o que não se pode fazer a pretexto de educar é submeter os filhos a tratamento violento. Filho não é sinônimo de 'saco de pancadas'. Uma cultura da violência no ambiente doméstico tende a formar na criança uma personalidade violenta para resolver os seus problemas nos ambientes em que frequenta". Muniz ainda destaca: "impor limites e educar não pressupõe agir com violência".

O professor diz acreditar ser "desnecessária" toda a polêmica que foi levantada com a aprovação da Lei da Palmada. "O Estatuto da Criança e do Adolescente e o próprio Código Civil já continham dispositivos inibidores dos castigos imoderados às crianças e aos adolescentes, sem prejuízo das sanções penais", complementa Muniz.

Para a psicóloga Fátima Antunes, o castigo físico gera na criança "um temor", mas não cria "o conceito do respeito". "Ao agredirmos um ser humano para mostrar-lhe o conceito de certo ou errado, ele verá apenas o lado do medo, da punição por meio da dor. Quando ele se lembrar daquilo não vai assimilar a um conceito de respeito, mas a um sentimento físico".

Segundo ela, a posição do adulto diante da criança já é de superioridade e o fato de castigá-la fisicamente pode gerar, ao longo dos anos, um sentimento de raiva. "A criança que é muito agredida pode se tornar um adulto introvertido ou até mesmo agressivo. É claro que isso não é uma regra, apenas uma predisposição gerada pelo fato de ter a criança aprendido que ela vai 'sofrer' se fizer algo errado —algo que às vezes ela não sabia que era errado, pois a criança é um recipiente vazio, que constrói seus valores a partir dos erros e acertos; é dessa forma que mesmo adultos vamos evoluir", complementa.

Formas de educar

Jaime de Oliveira Pereira, 68 anos, é pai de duas filhas, Thamires e Thalita. Por ter se divorciado quando as duas ainda eram pequenas, o assunto educação era sempre pauta das discussões entre ele e a ex-mulher. "Embora o casamento tenha acabado, ainda cultivávamos o amor pelas nossas filhas. Por isso nos preocupávamos em criar maneiras para educá-las de forma igual, para que elas não perdessem a referência de certo ou errado".

Ele comenta que foi criado "nos moldes de antigamente". "Meus pais me batiam —e em meus irmãos também. Mas na época era muito comum. Não tirou nota boa?! Merece uns tapas e ainda fica de castigo sem brincar na rua. Era dessa forma. Claro que eu não apliquei o mesmo método com as minhas filhas. Mas os tapas que eu levei dos meus pais não me tornaram uma pessoa agressiva", diz.

Entenda a lei

O que diz

"A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los".

Castigo físico

"Ação de natureza disciplinar ou punitiva com o uso da força física que resulte em sofrimento físico ou lesão à criança ou ao adolescente".

Tratamento cruel ou degradante

"Conduta ou forma cruel de tratamento que humilhe".

Punições previstas para quem descumprir a lei

Encaminhamento a programa oficial ou comunitário de proteção à família.

Encaminhamento a tratamento psicológico ou psiquiátrico.

Encaminhamento a cursos ou programas de orientação.

Obrigação de encaminhar a criança a tratamento especializado.

Advertência.

A proposta prevê ainda que profissionais de saúde, educação ou assistência social que não denunciem casos de castigo físico ou tratamento cruel contra crianças e adolescentes às autoridades e Conselho Tutelar sejam punidos com multa de três a 20 salários mínimos, aplicando-se o dobro em caso de reincidência.

Ações de prevenção

O texto determina que "a União, os Estados, o Distrito Federal e os municípios devem atuar de forma articulada na elaboração de políticas públicas e na execução de ações destinadas a coibir o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante e difundir formas não violentas de educação de crianças e adolescentes, tendo como principais ações".

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

REPRODUÇÃO

Um dia de craque

Dezesseis horas e trinta minutos de um dia qualquer do fim dos anos 70. O lendário servente Sibin, enfiado na sua inconfundível farda marrom, chacoalha vigorosamente a sineta pra anunciar o fim de mais um dia de aula. "Bateu o sinal!", urram de alegria os primaristas do "Joaquim José".

Uns vão disciplinadamente pra casa. Outros, nem tão disciplinados assim, aproveitarão os últimos raios de sol pra bater uma bolinha na quadra da escola.

Este escriba, ruim de texto e pior de bola, estava entre a trupe de infantes boleiros. Jogávamos até a noite cair.

Êpa! Paulinho Rampudo, o bárbaro, estava escolhendo os jogadores para a peleja. Antes que eu esboçasse uma meia-volta, fui intimado por um dedo indicador: "Você aí, é você mesmo, bobão, tá faltando um no meu time, deixa essa mochila no chão e vem logo jogar." Me borrando de medo, obedeci. Que moleque em sã consciência descumpriria uma ordem do Paulinho Rampudo?

Abre parênteses. O Rampudo era brutal, troncudo, um "armário". Ameaçador e violento, tinha a fama de massacrar quem o desafiasse. Suas vítimas, diziam, padeciam de surras sanguinárias. Consta que não estudava e se comprazia com o cartaz de perverso. Atribuíam-no este malévolo comportamento a um berço de privações e maus-tratos. Ouvia-se que suas travessuras domésticas eram punidas num cárcere de cordas ao pé da mesa da cozinha. Um dia, por motivo que me escapa, o Talih chamou o Paulinho pra briga. Temi que o Turco virasse quibe. Sorte dele, do Talih, claro, que a turma do "deixa disso" evitou a pancadaria. Anos depois, a crônica policial alcunhou o personagem de Paulinho Febem, numa óbvia alusão à instituição que o acolheu em diversas passagens. Fecha parênteses.

Voltando à quadra do JJ. Tomado pelo pavor, pensava comigo: "num posso fazer merda, tenho que jogar bem senão o Paulinho me trucida".

O Todo-Poderoso se compadeceu da tremedeira deste cabeça-de-bagre. Nem o traje incômodo de um velho jeans "US Top", duro e pesado, conteve o meu ímpeto em não decepcionar o Rampudo. Dei o sangue. Acertei passes longos —sem os óculos, diga-se—, desarmei ataques mortais do adversário e, acreditem, fiz até gol de calcanhar.

Ao final da partida fui recompensado com um amistoso "valeu" do Paulinho. Soou como uma absolvição.

Involuntariamente, naquela tarde, o "bad boy" fez uma boa ação. Por alguns minutos, surpreendentes e iluminados minutos, o medíocre brilhou.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

O face de "caras"

REPRODUÇÃO

Roberto Carlos curtiu a página de Friboi.

João Gilberto não confirmou presença no show "João Gilberto in Concert no Carnegie Hall".

Caetano Veloso comentou o link de Gilberto Gil: "Ou não, Gil, ou não..."

O Grupo "Funcionalismo Produtivo" convidou Lenine para jogar paciência.

Narciso comentou sua própria foto.

23 de maio de 1999 foi o aniversário de Rubens Barrichello. Mande uma mensagem para ele.

Alex Atala adicionou uma pitada de pimenta do reino moída na hora.

Somar Meteorologia publicou um post em sua linha do tempo.

Linha do tempo de Alckmin garante que vai chover.

MST convidou Chitãozinho para jogar FarmVille.

Ronaldo Nazário começou uma amizade com Aécio Neves.

Narciso alterou sua foto do perfil.

23 pessoas curtiram a escalação de Luis Felipe Scolari.

Obama confirmou presença no evento "Mandela Funeral".

Obama publicou uma selfie na página "Mandela Funeral".

Obama enviou uma solicitação de amizade para a primeira ministra da Dinamarca.

Michele excluiu Obama de seus amigos.

Narciso publicou em sua fanpage: Me sentindo o cara.

Roberto Carlos comentou a publicação de Narciso: "Esse cara sou eu!"

Roberto Carlos cutucou Erasmo Carlos com um Toc.

Roberto Carlos ofereceu uma rosa para a mulherada do show.

Yoko Ono entrou no grupo Beatles.

Grupo Beatles foi desfeito.

Monica Lewinsky esteve em White House com Bill Clinton.

Bill Clinton marcou o vestido de Lewinsky em uma foto.

Rubens Barrichello publicou fotos do seu aniversário de 12 anos.

José Dirceu convidou Genoíno para jogar Rouba Monte.

Kate Middleton foi fotografada nos jardins do Castelo de Windsor com a mesma gargantilha usada há 3 anos e 7 meses. 174.321 pessoas falando sobre isso.

Eike Batista comentou seu próprio status: "Pobre".

Padilha aceitou o pedido de amizade de Maluf.

Narciso compartilhou o link de Wanderley Nunes.

Michele alterou seu status de relacionamento.

#publicitárioesquartejador mencionou #partidos em seu depoimento.

Dilma curtiu Bolada, mas faz questão de esclarecer a origem dos recursos.

Ninguém curtiu uma foto em que Lula foi marcado.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

Hebe Sucupira

TIKA TIRITILLI

O Canário do Padre Mendes

Comecei a contar minhas lembranças em fevereiro de 2012, numa página no Facebook. Hoje já são 120 historinhas publicadas nessa rede social.

De lá prá cá essas lembranças são comentadas, curtidas e muitas vezes alimentadas por outras lembranças dos amigos leitores. Fico muito comovida com tudo isso, porque nunca pensei que o que escrevo poderia fazer outras pessoas se comoverem ao ler.

A partir de hoje essas lembranças serão publicadas aqui neste jornal com o título de O tempo perguntou para o tempo.

Escrevo não para contar o fato, mas para contar aquilo que vivi e que me emociona até hoje. Conto para mim, e se conto assim, o coração do outro sorri.

Monsenhor Mendes tinha um canário que chamava Chiquinho. Sentava à mesa de tarde, tomava seu café com bolo de fubá que a Rufina, empregada da Casa Paroquial, fazia. Rufina era baixinha de cabelo bem preto. Ela veio do Ceará, junto com ele. Monsenhor Mendes assobiava e chamava "Chiquinho!". O canário saía da gaiola e sentava no ombro dele. Era lindo ver o monsenhor Mendes de batina preta e o canarinho bem amarelinho sentado no ombro dele.

Monsenhor Mendes, à noite, lá pelas 19h, dava uma volta na rua Direita com muitas crianças em sua volta. Era uma disputa para pegar na mão dele. Ele falava: "vamos levar o chapéu em casa". Todos iam até a Casa Paroquial e despediam-se com um até amanhã.

Monsenhor Mendes me chamava de "lebrinha" e minha irmã Anete de "canivete". Quando eu tinha uns doze anos, ainda bem menina, ele me mandou um presente de aniversário: um saquinho de pano e dentro colocou batom, ruge, perfume, um espelhinho e uma vela.

Quando o monsenhor ficou doente, fui me despedir dele, pois ia passar uns tempos na casa do meu irmão Azevedo, em Santos. Dona Ester, sua irmã, não queria que entrasse para não aborrecê-lo. Eu insisti, varei a barreira e entrei correndo. Ele ficou alegre e me disse "lebrinha, que bom que você veio me ver!". Eu rezava muito para ele sarar.

Quando ele morreu, minha família impediu que me contassem. Mas fiquei sabendo. Eu estava em São Paulo, encontrei com uma pessoa conhecida no ônibus e ela falou: morreu alguém muito importante em Pinhal. Quando cheguei à casa de tia Zoraide, soube, pela Maria Angélica Florence, que a pessoa muito importante que tinha morrido era o monsenhor Mendes. Abri a boca. Chorei muito. Ele foi um grande amigo meu.

HEBE SUCUPIRA é poeta e dona de casa

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

A culpa não é delas: assédio e submissão

Dois fatos me fazem escrever este artigo. O primeiro é quando uma estudante no Rio de Janeiro é assediada por um trabalhador e faz um discurso "contra essa atitude nojenta realizada no local de trabalho". Durante o vídeo, compartilhado pelo jornal O Globo, a estudante pontua que "isso não se faz" e ressalta que "não merece andar de cabeça baixa": "estou ouvindo isso há muito tempo, todos os dias. Ele está em lugar de trabalho e eu não vou trocar meu caminho porque não mereço ser desrespeitada". Yasmin Ferreira, 21, salienta que passa por esse caminho todos os dias para poder ir à faculdade e que esse ato de desrespeito se repetia cotidianamente e que "só foi aumentando" até que não conseguiu mais "ficar calada".

Para sintetizar ainda mais a questão do assédio, a estudante Yasmin relata que aos doze anos um homem apertou seus seios e que algo similar ocorreu após três anos.

O outro fato é uma reflexão em cima de uma matéria assinada pela Agência Brasília contendo dados da Secretaria de Segurança Pública com base em levantamento feito nas delegacias de polícia do Distrito Federal: de janeiro a abril deste ano, foram registradas 20 denúncias de assédio sexual no interior de ônibus. O número equivale a praticamente metade dos casos ocorridos e denunciados no ano passado. Em relação ao primeiro quadrimestre de 2013, o aumento de denúncias foi de 33%.

Com esses exemplos e o de muitas outras pessoas que conhecemos ou dos casos que vemos pela televisão, notamos que o assédio às mulheres é um problema urbano cada vez mais esclarecido. Sempre esteve presente, ainda mais em nossa sociedade que sempre foi pautada pelo sentimento machista e patriarcal. Só não enxerga quem não quer.

A "atração sexual" nada tem a ver com a compulsão sexual. A culpa não é delas quando, em dados polêmicos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), é mostrado que 26% dos brasileiros —e aqui se enquadram ambos os sexos— "concordam com a ideia de que as mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas". Não sou totalmente favorável às pesquisas —uma vez que os números podem estar equivocados—, mas concordo com os pesquisadores que dizem que tal dado demonstra a existência de uma "cultura de estupro" no País.

O posicionamento de achar entendível uma violência quando a vítima "provoca" pelo modo em que está vestida é uma ameaça social e sem sentido: quem concorda com essa afirmação enxerga o problema de forma vaga. Nesse sentido, entra a questão de que algumas regiões muçulmanas, onde as mulheres se vestem da cabeça aos pés, os casos de estupros apresentam números elevadíssimos. É um problema cultural e acima disso, social.

Devemos entender que muitas das mulheres que sofrem assédios, estupros, violência doméstica ou até mesmo social, se calam e não fazem denúncias por medo ou por não darem importância. Prova disso é o primeiro exemplo citado, onde a estudante "já estava cansada" de ser assediada até que um dia se limitou e falou. Aliás, falou muito.

No ponto da falta de denúncias e o medo, há ainda a questão da fragilidade física da mulher comparada ao homem, e acima disso, o posicionamento ultrapassado de inferioridade e submissão ao sexo masculino.

A culpa não é delas quando, desde pequenas, aprendem que o lugar delas é para servir. Aos poucos a cultura da bonequinha e da vassourinha se torna enraizada no consciente coletivo, como há muito existe desde nossa concepção enquanto sociedade. Para que se mude a cultura machista do assédio e acima disso, da violência sexual, a educação no âmbito escolar e familiar entra como chave para reverter essa questão. Cultura não se muda do dia para a noite e não é perpetuando o retrógrado —e muitas vezes inconsciente— "lugar de mulher é no fogão" que mudaremos isso. Lugar de mulher é onde ela quiser!

O papel da mídia é de extrema importância no combate do assédio e do machismo enraizado, e principalmente na violência doméstica e social. Me chateio ao ver o modo com que as pessoas da grande mídia conservadora lidam com essa questão. O problema é muito mais grave do que o tamanho da roupa, o resultado é muito mais forte do que uma simples ofensa por uma "cantada inocente". Não podemos lidar com essa cultura, herdada tão negativamente da exploração colonial, de forma simples. O Estado deve combater, a Justiça deve julgar e a sociedade deve entender que ninguém clama por violência moral ou física. O assédio está ligado ao embate de superioridade e ao sentimento de submissão das vítimas, e neste sentido, com roupa longa ou curta, a culpa não é delas.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Políticas pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

MÚSICA

Banda Filarmônica Cardeal Leme apresenta o espetáculo Brasileiríssimo

Aproveitando o ritmo da Copa do Mundo, na sexta-feira, 20, às 20h, no Cine Theatro Avenida, a Banda Cardeal Leme apresentará músicas de vários compositores brasileiros

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

A primeira edição do espetáculo Brasileiríssimo foi realizada em 2011. Com o tema Uma Viagem pela Música Popular Brasileira, as músicas da programação vão emocionar a todos os que estiverem presentes no teatro.

Ana Tereza de Castro Leite, presidente da Banda Filarmônica Cardeal Leme, diz que o espetáculo que será realizado na próxima semana "homenageará vários compositores nacionais, desde o maestro Duda, até os mais populares, como Tim Maia, Tom Jobim, Vinicius de Moraes e Edu Lobo".

De acordo com Ana Tereza, a intenção é levar o concerto, no segundo semestre, para cidades vizinhas como Casa Branca, São João da Boa Vista e Poços de Caldas (MG). "Já estamos com um roteiro pronto para levar o espetáculo para fora. Também pretendemos fazer outras edições [do Brasileirinhos] aqui em Espírito Santo do Pinhal, talvez no mês de julho ou agosto".

ANA TEREZA DE CASTRO LEITE

No mês de setembro a banda completará 33 anos

Ela ainda antecipa que acontecerão apresentações no final do ano. "Faremos em comemoração ao Natal e ao Ano Novo. Em setembro, também faremos apresentações em comemoração ao aniversário da banda".

Surgimento

No mês de setembro a banda completará 33 anos. Ela foi criada no ano de 1981, por um grupo de pinhalenses ligados à escola Cardeal Leme. O ideal da banda era buscar uma forma de fomentar a área musical da cidade de Espírito Santo do Pinhal.

Inicialmente a Cardeal Leme recebia o nome de Banda Marcial e, ao longo dos anos, ela evoluiu e se tornou uma Banda Musical, até receber o título de Banda Filarmônica, composição que mantém até hoje.

Nestes 33 anos de existência, a banda conquistou muitos títulos. Enquanto Banda Marcial, participou de concursos organizados na época pela Secretaria de Turismo, pela Secretaria do Estado e Cultura e pelo Rotary Club. A banda também foi campeã estadual e bicampeã nacional em diversos outros concursos.

Tradição musical

Para Ana Tereza, a banda tem grande representatividade para o Município, considerando o nível que ela tem. "Geralmente as bandas com uma estrutura como a nossa, com a técnica que temos, existem somente em grandes municípios, com grandes patrocinadores, não só financeiramente, mas também, na parte técnica e instrumental". Mas além da qualidade técnica que a banda apresenta, a presidente ainda destaca o valor musical que ela agrega na cultura do Município. "Tivemos grandes orquestras, temos grandes músicos, e isso faz com que ela consiga manter isso vivo. A banda formou músicos de muito talento que hoje atuam em várias orquestras, como a Orquestra Sinfônica Brasileira, a Orquestra Sinfônica de Campinas, e a Osesp [Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo]".

Talentos

Com a abertura da temporada da Osesp deste ano, a Folha de S.Paulo trouxe uma crítica sobre André Gonçalves, quarto trompista da orquestra. O músico começou sua carreira na Banda Filarmônica. Conforme analisou o crítico da Folha, o solo de André é o "melhor momento do concerto". "Para a cidade e para a banda ele é motivo de muito orgulho e de muito reconhecimento", complementa Ana Tereza.

A banda

A Banda Filarmônica Cardeal Leme possui cerca de 35 integrantes, que estão na faixa dos 16 aos 70 anos. Essa mistura, segundo Ana Tereza, é o principal objetivo da banda: integrar socialmente as pessoas. "É uma banda amadora que possui entre seus componentes, músicos que se dedicam profissionalmente à música e músicos que apenas gostam de tocar como hobbie. São pessoas com diferentes classes sociais, com diferentes profissões, mas que quando estão na banda, tocando, são iguais. Isso é muito importante no trabalho que oferecemos. Não é só formar músicos, mas descobrir talentos, aumentando a nossa cultura e mantendo sempre viva a tradição que a nossa cidade tem", conclui.

ENCONTRO

Atletas americanos realizarão atividades na praça Mauro Del Guerra

Pela segunda vez em Espírito Santo do Pinhal, os jogadores do Charlotte Eagles terão oportunidade de proporcionar entretenimento à sociedade pinhalense

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Através do projeto Conexão CX 300, na segunda-feira, 16, a partir das 18h, a praça Mauro Del Guerra, localizada no Jardim Universitário, será palco de um encontro entre os atletas americanos do time de futebol Charlotte Eagles e a população pinhalense.

Os atletas realizarão ainda visitas durante todo o dia em escolas e instituições do Município para um encontro regado de entretenimento, diversão e troca de experiências.

Elias Carlos Rodrigues, professor que atua na área de aconselhamento do Programa Conexão CX300, comenta que a vinda deste grupo abre a possibilidade de trazer aos jovens a interação com uma cultura diferente por meio do esporte. "É um projeto que tem um sucesso muito grande e tem como proposta a preservação de patrimônios, levando aos jovens a oportunidade de refletir para que possam agregar valores".

RAFAELLA ANDRADE

Elias Carlos Rodrigues

O professor explica que o projeto Conexão CX tem apenas três anos de existência, e conta com aproximadamente 30 colaboradores diretos e indiretos, que oferecem informações e entretenimento aos jovens em todas as segundas-feiras, na praça Mauro Del Guerra. "Criamos um bom hábito porque observamos que uma grande queixa é que muitas praças estão sendo usadas de forma incorreta, sendo locais de vandalismo. Enquanto amigos do bairro, não ficamos na praça para rotular, muito menos para julgar, mas sim para ajudar com uma proposta nova porque muitas vezes, por falta de conhecer algo melhor, o indivíduo tem uma atitude negativa", comenta.

Ele conta ainda a importância da presença do grupo na cidade. "A vinda desses americanos é muito interessante porque mostrarão um estilo de vida saudável, com uma nova proposta porque são pessoas treinadas que deixam suas férias e partem para outros países para propagar conhecimento e experiências; somos privilegiados por sermos escolhidos," conclui.

Dedicação

Acompanhado pelos colaboradores Vagner Delvecchio e Bruno Fraleoni, do projeto Conexão CX, Elias ressaltou também o empenho e a dedicação do líder Maquiel Inocêncio para trazer novamente esse grupo a Espírito Santo do Pinhal. "Enquanto educador, penso que isso é fantástico. Quantas cidades gostariam de receber uma delegação de americanos, principalmente neste clima de Copa do Mundo? E o Maquiel, através de contatos, proporcionou esta oportunidade ao Município", diz Elias.

Finalizando, o professor destacou a importância da "convivência, da interação e do respeito" para a vida em sociedade. "O encontro será maravilhoso. Com uma linguagem bem ecumênica, os atletas destacarão valores cristãos e morais. A família está muito disfuncional e dentro desta patente, eles terão o papel de resgatar e de levar esses valores até a comunidade".

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Na mira do público
Juliana Silveira opta por um discurso cauteloso ao falar de Priscila, seu papel em Vitória, da Record. Pela primeira vez interpretando uma vilã em sua carreira, a atriz acredita que não haverá redenção para sua personagem ao longo dos capítulos. Por isso, Juliana começa a se acostumar com a ideia de ser odiada pelo público. Na trama de Cristianne Fridman, a atriz vive uma doutora em História que lidera um grupo neonazista que persegue gays, negros e nordestinos. "Se fosse um vilão clássico de novela, que pode virar o mocinho, até tinha chances de conquistar as pessoas. Hoje é comum torcerem mais para o vilão. Mas minha personagem 'bate muito na tecla' do preconceito e do racismo. Isso é muito forte", avalia a atriz, que afirma que Priscila tem entradas esporádicas na trama. "É um assunto muito forte. Não dá para abordar de segunda a sexta. Vamos aos poucos, de forma inteligente", completa.

De corpo e alma
O jeito polido e contido de Miguel Thiré camufla a personalidade inquieta do ator. Aos 31 anos, o intérprete do metódico Gabriel de Em Família acumula passagens pelas mais variadas emissoras e canais de televisão, como Globo, Band, Record e GNT. Com um currículo extenso e diversificado, ele acredita que a variedade de trabalhos ao longo de sua trajetória foi crucial para um amadurecimento profissional. "É interessante conhecer outros lugares e formatos. Na Band, por exemplo, tínhamos um contato com a direção e executivos muito mais próximo. Era a única novela produzida no canal", explica ele, que retornou à Globo depois de oito anos. "Fico muito feliz em estar no último trabalho do Maneco. Ninguém retrata o cotidiano de forma tão boa quanto ele", valoriza.

De volta
A Globo definiu a estreia da próxima temporada do Na Moral. Comandado por Pedro Bial, o programa irá ao ar no dia 3 de julho e permanece até o dia 14 de agosto. A produção contará com sete episódios.

Brilho solo
Atualmente no ar em Geração Brasil, Leandro Hassum voltará a ter um programa humorístico na Globo. A emissora prepara um projeto para ele com estreia prevista para 2015. A produção conta com o texto de Claudio Torres Gonzaga, responsável por trabalhos como Os Caras de Pau e Divertics.

Mais espaço
Rodrigo Hilbert cada vez mais se firma na apresentação do GNT. À frente do Tempero de Família, o ex-modelo ganhará, em breve, mais espaço no canal voltado para o público feminino. A direção da Globosat estuda novos formatos para o marido de Fernanda Lima. A última novela de Rodrigo na Globo foi Morde & Assopra.

Miguel Thiré, o Gabriel de Em Família, da Globo

Juliana Silveira, a Priscila de Vitória, da Record

FOTOS: LUIZA DANTAS/CZN

Trabalho acertado
Angelo Antonio está reservado para a próxima novela de Lícia Manzo, Sete Vidas. O folhetim tem estreia prevista o primeiro semestre de 2015 na faixa das 18h. Com a escalação, Angelo voltará a trabalhar com a autora. Em 2011, ele participou de A Vida da Gente. O último trabalho do ator foi na novela Joia Rara.

Dúvidas
O cronograma de novelas na Record é uma caixinha de surpresas. Apesar de estar em pré-produção, Dez Mandamentos ainda não é certeza na emissora. O folhetim de Vivian de Oliveira está em etapa de levantamento de custos. Espera-se que entre os meses de julho e agosto se tenha um panorama completo dos valores que serão investidos na história. O folhetim tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Reservada
Cacau Protásio está reservada para a próxima novela de João Emanuel Carneiro. O folhetim, com estreia prevista para 2015, conta com o título provisório de Favela Chique. A atriz alcançou repercussão interpretando a divertida empregada Zezé em Avenida Brasil. Recentemente, ela integrou o elenco de Joia Rara, que contou com a direção geral de Amora Mautner.

Requisitado
À frente dos trabalhos de Meu Pedacinho de Chão, Luiz Fernando Carvalho já está escalado para novas produções na Globo. O diretor encabeça o trabalho de duas séries: Dois Irmãos e Vira Lata. Ambas as produções têm estreia prevista para 2015.

Troca-troca
Daniela Galli faturou o papel de Isabel Filardis na série Plano Alto, de Marcílio Moraes. Isabel rompeu seu vínculo com a emissora antes da estreia por questões de saúde. Recentemente, Daniela integrou o elenco de Pecado Mortal. A produção, que pretende abordar o contexto político brasileira, tem estreia prevista para o segundo semestre, antes das eleições.

Tudo novo de novo
Inicialmente criado para ser um canal de reprises, o Viva pretende investir cada vez mais em uma programação inédita. O canal apostará em uma nova comédia, Meu Amigo Encosto, que tem estreia prevista para setembro. A produção, que contará com 13 episódios, aborda a história de um homem que convive com um encosto que interage com ele. No ano passado, o canal produziu episódios inéditos do humorístico Sai de Baixo, um dos maiores sucessos do Viva desde a estreia.

De mudança
O The Ultimate Fighter Brasil pode deixar a programação da Globo. Uma parte dos executivos da emissora acredita que o reality show tenha de ser exibido pelo SporTV. A mudança tem previsão de ocorrer a partir do ano que vem.

No sofá
Os talk shows estão em alta na televisão brasileira. Globo, SBT e Band representam o gênero com Programa do Jô, The Noite e Agora É Tarde, respectivamente. Por isso, o Multishow não pretende ficar para trás e irá produzir um talk show sob o comando de Fábio Porchat. A produção tem estreia prevista para o próximo ano e contará com 20 edições.

Quebra de tabus
O beijo gay escrito por Walcyr Carrasco abriu caminho para Manoel Carlos. O autor de Em Família decidiu escrever um beijo gay entre as personagens Clara e Marina, interpretadas por Giovanna Antonelli e Tainá Müller. A cena só irá ocorrer no fim da trama. Manoel Carlos pretende escrever dois beijos: um mais contido e outro mais forte.

Genérico
A RedeTV! marcou a data de estreia do Encrenca, uma espécie de genérico do Pânico, que atualmente está na Band. O novo humorístico irá ao ar no próximo dia 22 de junho. A produção é baseada no programa de rádio Quem não Faz, Toma, da Rádio 89 FM, de São Paulo. O elenco conta com Tatola Godas, Ricardinho Mendonça, Angelo Campos e Dennys Motta.

Cinema

A Culpa é das Estrelas

REPRODUÇÃO

Diagnosticada com câncer, a adolescente Hazel Grace Lancaster (Shailene Woodley) se mantém viva graças a uma droga experimental. Após passar anos lutando com a doença, ela é forçada pelos pais a participar de um grupo de apoio cristão. Lá, conhece Augustus Waters (Ansel Elgort), um rapaz que também sofre com câncer. Os dois possuem visões muito diferentes de suas doenças: Hazel preocupa-se apenas com a dor que poderá causar aos outros, já Augustus sonha em deixar a sua própria marca no mundo. Apesar das diferenças, eles se apaixonam. Juntos, atravessam os principais conflitos da adolescência e do primeiro amor, enquanto lutam para se manter otimistas e fortes um para o outro.

Título original: The Fault In Our Stars
Direção: Marty Bowen, Wyck Godfrey.
Elenco: Shailene Woodley, Ansel Elgort, Nat Wolff, Willem Dafoe, Laura Dern, Lotte Verbeek, Sam Trammell, Emily Peachey, Mike Birbiglia, Amber Myers, Sophie Guest.
Gênero: Romance.
Duração: 125 min.

agenda

CineA

Programação de 14 a 18/6
17h - Malévola, em 3D (dublado).
19h - A Culpa é das Estrelas, em 2D (dublado).
21h15 - A Culpa é das Estrelas, em 2D (legendado).

Matiné nos dias 14 e 15/6 com o filme X-Men: Dias de um Futuro Esquecido, em 3D (dublado), às 14h15.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].

Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].

Segunda-feira e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O Cine A reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso

Informações: 3661-5931

Teatro

Se Meus Pés Falassem

REPRODUÇÃO

Ingressos
Gratuitos
Musical infantil
Classificação: livre
Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do teatro. Mais informações podem ser adquiridas pelo telefone 3661-6446.

A comédia musical infantil Se Meus Pés Falassem será exibida no Cine Theatro Avenida no dia 22, domingo, às 16h. A peça traz uma mescla de vários estilos de dança com a mitologia grega, interligados com o teatro. O personagem principal, Lino, trabalha como faxineiro em uma academia de ginástica. Ele nutre o grande sonho de um dia se tornar ginasta, mas esse sonho cai por terra quando se lembra de um pequeno problema: Lino é manco. No entanto, Lino vai contar com uma força especial para superar esse desafio.

Livro

Da minha terra à Terra

As fotos de Sebastião Salgado são famosas no mundo inteiro. Suas imagens em preto e branco de trabalhadores e refugiados já ganharam inúmeros prêmios e são reconhecidas pela profunda dignidade que despertam no interlocutor. Em 2013, depois de oito anos de reportagens, Salgado expôs pela primeira vez o celebrado Projeto Gênesis, que deu origem ao livro de mesmo nome. Em uma jornada fotográfica por lugares intocados, onde o homem convive em harmonia com a natureza, o fotógrafo pôde declarar seu amor à Terra, em sua grandeza e fragilidade. Mas apesar das imagens de Sebastião Salgado já terem dado a volta ao mundo, sua história pessoal, as raízes políticas, éticas e existenciais de seu engajamento fotográfico permaneciam ignoradas. Em Da minha terra à Terra, é seu talento como narrador que surpreende. A autenticidade de um homem que sabe como poucos combinar militância, profissionalismo, talento e generosidade.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autores: Sebastião Salgado e Isabelle Francq
Editora: Paralela
Encadernação: Brochura
Edição: 1ª
Número de páginas: 176

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Espírito Santo do Pinhal: da Monarquia à República

Hoje inicio outra série de artigos relacionando o poder dos cafeicultores e a proclamação da República no Brasil. No mínimo é interessante tentarmos compreender que apesar da cafeicultura ter sido fator de estabilização econômica e paz política para o Segundo Reinado, esses cafeicultores em determinado momento empreendem uma das mais ousadas ações políticas na história do Brasil: a transição da Monarquia à República.

E por isso quero tratar da atuação dos cafeicultores, políticos e intelectuais pinhalenses e os posicionamentos que assumiram perante tão delicada situação, obviamente mais uma vez tenho como documentação de apoio o acervo da Câmara Municipal.

Por volta de 1840, a expansão da cultura cafeeira se dirigiu para outras regiões da província de São Paulo além do Vale do Paraíba, sempre buscando clima e relevo necessários ao desenvolvimento do café, chegando a Campinas por volta de 1850, região que foi denominada de Oeste Paulista, pois a cultura do café obedeceu a uma expansão rumo ao Oeste da província.

Ainda no contexto da descrição da trajetória do café há que se ressaltar o fato de que a cultura cafeeira passou por várias fases ao longo de seu percurso pela história do Brasil. A princípio o café foi cultivado como planta ornamental e posteriormente, em função do mercado internacional, tornou-se o produto de estabilização econômica do Brasil durante o Segundo Reinado até as primeiras décadas da República. Dessa forma, por ter sido um elemento fundamental para a opulência da economia brasileira não se pode deixar de apontar as profundas transformações no cenário político, cultural e social do País em função da riqueza gerada pelo ouro verde.

Como qualquer outra atividade agrícola, o café necessita de mão de obra. Primeiramente o produto foi cultivado numa estrutura de pequenas propriedades utilizando mão de obra familiar, como foi o caso das primeiras fazendas no interior fluminense e no Vale do Paraíba. Com o crescimento das demandas pelo produto no mercado internacional, o trabalho escravo foi largamente utilizado pelo menos até 1870.

Sendo assim a cafeicultura brasileira sempre esteve profundamente vinculada ao contexto histórico mundial, por isso nas últimas décadas do século 19, quando em função da Unificação da Itália (1864), que expulsou milhares de trabalhadores daquele recém-unificado país, rapidamente optamos e encontramos uma saída para os males da escravidão: substituição da mão de obra escrava por livre. E a partir dessa política o Brasil, mais especificamente a província de São Paulo, passou a receber um enorme contingente de imigrantes italianos que vieram, a princípio, trabalhar nas lavouras de café.

Por isso nunca é demais lembrar e demonstrar que a cafeicultura foi responsável por transformações sem precedentes no cenário econômico brasileiro; os cafeicultores paulistas são categorizados pela historiografia como portadores de uma mentalidade de empreendedora, tendo em vista que foi em função da riqueza e do capital acumulado pelo café que a ferrovia foi introduzida no Brasil, juntamente com o desenvolvimento urbano acompanhado da dinamização do comércio do interno.

Devemos apontar também o importante papel político desempenhado pelos cafeicultores em momentos de profundas transformações históricas no país, como a interferência decisiva na transição da monarquia para a república, pois, os cafeicultores paulistas desempenharam uma ação política importantíssima na organização e elaboração em 1870 do Manifesto Republicano de Itu, documento que tecia sérias e profundas críticas à política centralizadora de dom Pedro Segundo, que acabou por desencadear posteriormente pelas mãos dos mesmos cafeicultores a fundação do Partido Republicano Paulista, em 1871, que governou o Brasil os durante 36 anos da Primeira República (1894-1930).

Mesmo com a queda da Primeira República, que entre outros motivos foi desencadeada com o objetivo de afastar os cafeicultores do poder, o governo de Getúlio Vargas (1930-1945) continuou uma política protecionista —que começou logo após o Crack da Bolsa de Nova York, em 1929— quando, em 1933, criou o Departamento Nacional do Café, que se tornou o Instituto Brasileiro do Café.

Na próxima semana colocaremos em cena o pinhalense mais republicano da nossa história: dr. Almeida Vergueiro.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

REPRODUÇÃO

EVENTO

Procissão do Divino Espírito Santo mantém tradição no Município

Tradicional festa do Divino mobilizou centenas de pessoas em procissão e missa campal nas escadarias da Igreja Matriz da Paróquia do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Fé, cultura e tradição são os elementos que fazem da festa do Divino Espírito Santo, uma das celebrações católicas de maior expressão no Brasil. No domingo, 8, Espírito Santo do Pinhal mostrou toda a sua capacidade de mobilização e realizou uma festa para centenas de pessoas.

Documentos históricos atestam a realização da festa no Brasil desde os séculos 17 e 18. A tradição quase se perdeu em Espírito Santo do Pinhal. Em 1998, Elza Guido, então diretora do Departamento Municipal de Cultura, contou com o apoio do Tiro de Guerra e da Paróquia do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, e resgatou os festejos do padroeiro da cidade.

Na festa realizada no domingo, foram montados 112 altares e dez impérios em todo o trajeto. Com muita música, os cortejos se encontraram na Praça da Independência, onde aconteceu o encontro das bandeiras em um evento que reuniu centenas de pessoas para a missa nas escadarias da Igreja Matriz da Paróquia do Divino Espírito Santo.

O vermelho do Divino Espírito Santo invadiu muitos prédios públicos e muitas residências de apreciadores deste evento.

Norma Antunes Costa Barsotini, colaboradora da festa do Divino, ressaltou que o evento é o aspecto folclórico que mais se reveste de popularidade em Espírito Santo do Pinhal. "Eu fico muito contente de ver que a cada ano a procissão aumenta, afinal, essa tradição é muito antiga e merece crescer cada vez mais porque traz bênçãos a nossa cidade", comenta Norma.

Participaram da missa campal monsenhor Augusto Alves Ferreira, e os párocos Maurício Pereira Arantes e Jorge Meloni, da Paróquia Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores; João Luiz Majarro, da paróquia São Francisco; e Cláudio Abreu Rodrigues, da paróquia São João Batista.

Centenas de pessoas participaram da procissão

FOTOS: CHICO RAMON

A festa é realizada no Brasil desde o século 17

Após a procissão, foi realizada uma missa nas escadarias da Igreja Matriz

A tradição

O culto ao Espírito Santo vem de épocas bastante remotas. Já na antiguidade, israelitas cultuavam o Espírito Santo nas festividades de Pentecostes. Esta devoção foi levada a Europa na baixa idade média e nos estado alemães tomou a forma de uma festa, onde o soberano fazia recolhia fundos para prover desamparados em épocas de penúria.

Esta festa foi instituída em Portugal pela Rainha Isabel de Portugal no século 13. Acabou tomando a seguinte forma: Era coroado um rei menino que distribuía alimentos e soltava presos políticos. Era como uma espécie de profecia: Quando o Espírito Santo cair sobre todos, haverá um monarca bom e puro como um menino e a terra estará repleta de fartura e perdão.

Trazida ao Brasil pelos portugueses logo nos primórdios da colonização, teve em Pirenópolis o primeiro registro em 1819, promovida pelo coronel Joaquim da Costa Teixeira, consagrado como Imperador do Divino. Ao Imperador cabe a responsabilidade de promover e cuidar para que tudo se realize com ordem, incentivando, angariando fundos e mobilizando a população nos afazeres da festa. O prestígio social e político do Imperador é tão grande que, naqueles tempos, possuía inquestionável autoridade, a ponto de libertar da cadeia presos políticos, o que realmente era feito.

Poucos anos após, mais precisamente em maio de 1826, o Festeiro, como também é chamado o Imperador, padre Manuel Amâncio da Luz introduziu as Cavalhadas e mandou confeccionar uma coroa de pura prata, a Coroa do Divino, oferecendo-a à Igreja Matriz. Distribuiu, de casa em casa, pãezinhos e alfenins, docinhos feitos de açúcar puro chamados de Verônicas, à população, o que foi de bom grado, tanto que virou tradição e até hoje se distribui, além destes, salgadinhos e refrigerantes.

A cada ano, para cada festa, um novo Imperador é eleito, por sorteio. Segundo a tradição qualquer cidadão, sendo de qualquer idade ou classe social pode se candidatar à Imperador.

O Imperador do Divino retrata, com toda sua simbologia, o rei, a rainha e a corte portuguesa, autenticados pela coroa, pelo cetro e pelas virgens vestidas de branco que os antecedem na Procissão do Divino, onde, na Procissão do Divino, com toda pompa, caminham pelas ruas da cidade, circundados por quatro varas sustentadas por quatro virgens.

O símbolo da Festa do Divino é a mandala de fogo com a pomba branca ao centro. A pomba significa o próprio Divino Espírito Santo e a mandala de fogo o momento que o Espírito Santo desceu sobre os apóstolos, a Pentecostes. A cor da festa é a branca e a vermelha, a branca significa a paz, o altíssimo e a pomba que pousou sobre Jesus e a vermelha o sangue de Jesus, o Espírito Santo e as labaredas de fogo.

GENTE

Edson Dax | edsondax@opinhalense.com

My make-up

DIVULGAÇÃO

Vamos torcer pela nossa nação com estilo e bom gosto! Mariá Athayde explica em detalhes o make Copa. "Para o côncavo usei três tons de amarelo, dois tons de verde e apenas um tom de azul. E para finalizar e dar profundidade usei uma sombra marrom. Para alegrar um pouco mais, usei delineador em glitter azul, máscara para cílios preta e azul royal. Para a pele usei bastante blush, iluminador e batom nude rosado". Contatos 98167-4011

Um olhar

Ele empresta o seu olhar para mostrar o mundo ao seu redor. As lentes da sua máquina captam um momento, real ou ensaiado, registram o tempo, às vezes o transforma, paralisa.

A frase "uma imagem vale mais que mil palavras" faz todo sentido. Uma foto eterniza um momento, mas muito além disso, desperta lembranças e emoções. E cada um que vê a imagem a interpreta de um jeito. Mas o olhar daquele que registra é único. O retratado, mesmo fazendo poses, caras e bocas, é apenas um personagem concebido pelo fotógrafo, que em seu mundo particular cria uma estória única daquele momento.

Glauber José Arcanjo Carrião, 32, se apaixonou pela fotografia aos 11 anos, quando ganhou dos pais Irene Arcanjo Carrião e José Carlos Carrião —ambos falecidos— sua primeira máquina fotográfica. Os irmãos Christina, Emanuel e Carolina foram os primeiros retratados. O menino cresceu fotografando a família, paisagens, pessoas na rua, enfim, tudo que lhe chamava a atenção. A mãe, dona da loja O Brechó d' Irene —hoje administrado pela irmã Christina—, foi quem apresentou ao jovem Glauber o mundo da moda. O menino cresceu em meio a roupas de várias épocas e se encantou com esse universo. Em 2006, Glauber se formou em Turismo pelo Unipinhal. Trabalhou durante cinco anos no Hotel Tryp, da rede de hotéis Meliá, em Campinas. Em 2011, com o falecimento do pai, retornou para Espírito Santo do Pinhal. Sempre apaixonado por fotografia, começou a trabalhar como freelance na empresa J & J Studio Fotográfico, cobrindo eventos, fazendo ensaios etc. Em 2013, teve uma foto sua selecionada no 2º Concurso Fotográfico da ONG SOS Ação Mulher e Família, de Campinas. A foto —que ilustra este texto— também participou de uma exposição do Senac, em Campinas. Desde março deste ano Glauber é assessor de diretoria do Departamento de Cultura de Espírito Santo do Pinhal, onde, entre outras atividades, fotografa os eventos realizados pelo departamento.

Glauber continua fotografando pelo J&J Studio, realiza ensaios particulares e a partir de hoje passa a colaborar com esta coluna.

Pet love

Este príncipe é o Bob, que já está pronto para torcer pelo Brasil. O fofo é da querida Viviani Martins e é atração da loja Viviani, onde além de garoto-propaganda está sempre presente fazendo a alegria das clientes da loja.
bobvoceelindo

Primeira copa

FOTOS: GLAUBER CARRIÃO

Gabriela e Rafaela

Vinícius

Roberta e Isadora

Vinícius e Nathalia

Ponto final

Enfim chegou a Copa do Mundo. Vale destacar que nossa seleção merece todo o apoio, torcida e carinho. Os fatos que, desde junho de 2013, ocorrem em todo País não podem e não devem se misturar ao evento. A Seleção, equipe ou atleta que representa um país em um evento devem, no mínimo, contar com o apoio do seu povo. Em se tratando da Seleção Brasileira de Futebol, nem se fala. Todas as mazelas que o País atravessa não podem tirar o brilho da festa que já chegou e é aqui, no nosso quintal. Os estrangeiros devem ser bem recebidos e nós devemos torcer pelo nosso time. Quanto a tudo que está errado e não funciona, nós teremos uma oportunidade única de mostrar nossa insatisfação, individualmente, nas urnas.

Também quero ressaltar os enfeites das ruas e do comércio, feitos com tanto esforço. Nossa torcida sempre deve ser pelo Brasil, seja no futebol ou na política.

Frase da semana

"As fotos não mentem, mas mentirosos podem fotografar"
Lewis Hine

Sutil e gradual

Ficha técnica
Motor: A Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.997 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando variável de válvulas e comando simples no cabeçote. Injeção eletrônica multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio automático de cinco velocidades à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência máxima: 150 cv com gasolina e 155 cv com etanol a 6.500 rpm.
Torque máximo: 19,3 kgfm com gasolina e 19,5 kgfm a 4.800 rpm.
Diâmetro e curso: 81,0 mm x 96,9 mm. Taxa de compressão: 11,0:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson. Traseira independente do tipo multilink. Não oferece controle eletrônico de estabilidade.
Pneus: 205/50 R17.
Freios: Discos ventilados na frente e atrás. Oferece ABS com EBD.
Carroceria: Sedã em monobloco com quarto portas e cinco lugares. Com 4,52 metros de comprimento, 1,75 m de largura, 1,45 m de altura e 2,67 m de distância entre-eixos. Tem airbags frontais de série.
Peso: 1.294 kg.
Capacidade do porta-malas: 449 litros.
Tanque de combustível: 57 litros.
Produção: Sumaré, São Paulo.
Lançamento mundial: 1972.
Lançamento no Brasil: 1992.
Lançamento da atual geração no exterior: 2010.
Lançamento da atual geração no Brasil: 2012.
Preço: R$ 74.900.

FOTOS: MÁRCIO MAIO/CARTA Z NOTÍCIAS

Honda lança linha 2015 do Civic com pequenas mudanças, mas só nas versões de entrada e intermediária

MÁRCIO MAIO | AUTO PRESS

A disputa entre o Honda Civic e o Toyota Corolla pela liderança entre os sedãs médios é uma das mais acirradas no mercado automotivo nacional. Os conterrâneos japoneses vivem se revezando no topo dessa lista, que engloba mais de dez concorrentes. Juntos, ambos respondem por mais de 40% do share de sua categoria. Há tempos, o Civic vinha melhor nessa briga. Mas, em março último, o médio da Toyota chegou renovado ao mercado. Foi o suficiente para alterar os números e, já em maio, virar o jogo. Tanto que o contra-ataque da Honda vem em dois momentos. O primeiro é agora, com o lançamento da linha 2015 da versão de entrada LXS e da intermediária LXR. O segundo será após o Salão Internacional do Automóvel de São Paulo, em outubro, com a renovação da configuração de topo, a EXR.

As mudanças do Civic 2015 são tão pontuais que fazem lembrar o que antigamente se chamava de "lançamento de grade" —discretas alterações de design em detalhes, providenciais para ganhar mídia naqueles tempos em que a indústria automotiva nacional era bem mais carente de novidades. A nova grade tem sua barra cromada em formato de "U". Os faróis de neblina ganharam nova moldura e, agora, são em formato circular e não elípticos. E a tomada de ar inferior do para-choque dianteiro ganhou também uma borda cromada, centralizada. Mas o que mais se destaca entre as novidades no design do novo Civic LXR só aparece quando se olha de perfil. É o conjunto de rodas de liga leve de 17 polegadas, com acabamento diamantado. Mais esportivas, elas dão um toque de charme ao sedã médio e ajudam a diminuir um pouco o ar comportado que o carro ostenta no Brasil. Nos Estados Unidos, onde o público-alvo do modelo é mais jovem que aqui, ele já passou por um "face-lift" mais acentuado.

Internamente, a principal mudança na linha 2015 é na cor do painel. No lugar dos tons diferentes de cinza do modelo anterior, agora o Civic em sua versão de entrada e na intermediária trazem a porção superior na cor preta, em contraste com o cinza claro inferior. Há ainda uma nova pintura com acabamento metalizado para a moldura do painel de instrumentos e do sistema de áudio. A configuração LXR também ganha aro cromado nos botões de comando do volante multifuncional. Uma sutileza que contribui para entregar um pouco mais de requinte a quem opta pelo motor 2.0 litros.

A linha 2015 trouxe ainda outra novidade, desta vez para a versão LXS. Agora, o motor 1.8 remanescente do Civic incorporou o conceito FlexOne, que dispensa o "tanquinho" para partida a frio. Quando é acionado o destravamento das portas, um conjunto de aquecedores entra em ação diretamente na linha de combustível tornando a temperatura, principalmente do etanol, ideal para compor a mistura ar/combustível pronta para entrar imediatamente em combustão imediata. E continua a opção de transmissão automática de cinco marchas para a versão mais barata, adotada desde os modelos 2014/2014 do Honda Civic LXS, no lugar da tradicional manual de seis velocidades.

De série, ambas configurações são equipadas com tecnologia Bluetooth, que permite ao motorista atender chamadas pelo comando do volante. Permanece também a função Econ, que torna a condução mais econômica monitorando o controle eletrônico da injeção e o uso do ar condicionado —que é sempre digital. Outro detalhe que segue intacto é a central que exibe em uma tela de LCD colorida de cinco polegadas as informações gerais do veículo, como sistema de áudio, computador de bordo e imagem da câmara de ré. A versão LXR ainda conta com acendimento automático dos faróis.

Enquanto as mudanças na versão top EXR não chegam, a estratégia é desacelerar gradualmente a produção do modelo atual. A Honda parece apostar muitas fichas nesse lançamento, previsto para acontecer durante o Salão de São Paulo, em outubro. Esteticamente, o mais provável é que vá além das alterações adotadas agora. O que pode significar que um "face-lift" próximo ao aplicado nos Estados Unidos chegue ao Brasil. O apelo esportivo que a versão americana carrega pode ser o impulso que a Honda precisa para retomar o posto de líder entre os sedãs médios brasileiros.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Na mesma cadência

Indaiatuba/SP - Visualmente, o Civic 2015 se distancia muito pouco do modelo 2014. Na verdade, por fora, o que chama mesmo a atenção são as novas rodas da versão intermediária LXR, que dão um toque mais esportivo ao sedã médio. A falta de alterações mais significativas chega a ser uma surpresa, já que a disputa pela liderança em sua categoria ficou desequilibrada pela modernização do seu grande rival, o Toyota Corolla. Foi um balde de água fria em quem esperava que a Honda trouxesse para o Brasil o design do modelo americano. Mas, exceto por pequenas diferenças, a sensação que se tem é a de que não se trata de um novo modelo. E, de fato, não se trata.

Sob o capô, o motor 2.0 litros —emprestado do crossover CR-V no ano passado— segue com seu bom desempenho. As respostas são convincentes, mas deixam claro que não se trata de um modelo que priorize a esportividade insinuada pela nova roda de 17 polegadas. Apesar das boas saídas de sinal, retomadas e ultrapassagens, os 155 cv a 6.500 rpm e torque de 19,5 kgfm a 4.800 rpm com etanol não levam o Civic além do previsível. O que não chega a ser de todo ruim, já que o modelo continua a entregar o que a maior parte das pessoas que procuram um sedã médio quer: estabilidade, espaço interno e conforto.

O espaço interno é suficiente para acomodar bem quatro pessoas. O acabamento é bom. Mas, por R$ 74.900, o Civic LXR poderia oferecer uma atmosfera mais requintada. Essa certamente foi reservada à futura versão top, que virá no final do ano. A suspensão tem regulagem firme e não chega a absorver totalmente os impactos das irregularidades das ruas. Quando o motorista acelera o carro, o motor 2.0 se faz notar —e não apenas em termos dinâmicos. Em rotações elevadas, seu ruído invade a cabine sem maiores cerimônias. A ponto de dificultar uma conversa com os ocupantes traseiros.

Na estrada, assim como a estabilidade, a sensação de segurança também é constante. O tempo todo percebe-se o carro sob controle, mesmo em curvas mais acentuadas. A transmissão automática de cinco velocidades conversa bem com o propulsor e suas trocas mal são sentidas. Para quem prefere definir o momento exato de mudar de marcha, há a instigante opção de trocas por espátulas atrás do volante. Os comandos são simples, com botões grandes e de uso bem intuitivo.

CLASSIFICADOS

CENTRAL IMOBILIÁRIA

Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA ORSNI PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Guerino Cons – Jd. Cacilda- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh. e lavand.

CASA- rua Mário Pasoto – Pedro Corsi- gar., 2 sls., copa, coz., banh., 3 dorms., lavand., jd. de inverno.

APTO.– centro- gar., sl., sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, banh. social, coz., depend. de empregada c/ banh. e á. de serv.

APTO.- centro- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh. social, lavand. e banh.

CASA- rua Alberto Baraldi – Jd. Varam- gar., sl., sl. de jantar, 3 dorms., 2 banhs., coz., lavand. e quintal.

CASA- Avenida Rafael Orichio Neto– Pq. da Figueira- gar., sl., sl. de jantar, jd. de inverno, lavabo, 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, coz., despensa, lavand., quintal, churrasq., cômodo, porão e quintal.

COMERCIAL- rua Abelardo Cesar – centro- salão, 3 banhs., 2 coz e 3 salas.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério– centro- salão com 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– centro- 2 sls., lavabo, banh., coz., quintal.

COMERCIAL- Praça da Bandeira– centro- salão comercial com 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

VENDA

CASA- Pq. das Nações- 5 terrenos 250 m ², ótimos preços.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Haddock Lobo - centro- gar. c/ portão eletrônico, sl. em L c/ lavabo, sl. de jantar, copa, coz., lavand. **Parte superior:** 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social e varanda.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

Valentini Imóveis – Imobiliária

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

APTO: (AP0012)- **centro – Ed. Mediterrâneo** – 3 Dorms. (1 suíte c/ closet) c/ arms., 2 sls., copa/coz. c/ arms., banh., lavabo, á. serv., dorm., c/ banh. p/ empregada e 2 garagens.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0016 - Agreste – 2.359 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0019- Pq. Nações – 250 m².

TE0035- Pq. Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m².

TE0034– Jd. Universitário – 390 m².

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro).

TE0049– Pq. Colégio – 395 m².

TE0051– Pq. Figueira IV – 300 m².

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m².

TE0043– Jd. Baronesa – 341 m².

TE0023– Pq. Lago – 425 m².

TE0024– Pq. Lago – 425 m².

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m².

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA

PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos

compra • venda • troca • consignação
[19]3661-4348
[19]99211-5872

PALIO ELX - 2002, 1.0, cinza, som, DH/VE/TE.

LANDER XTZ 250 – 2007, preto.

COROLLA XEI– 2005, 1.8, preto, automático, alarme, som, banco de couro, AC/ DH/ VE/ TE.

VW/ GOL 1000- 1996, prata.

SIENA EL- 2012, 1.0, preto, alarme, som, AC/DH/VE/TE.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

RENAULT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ Espirometria
❒ Teste de Alergia
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

49 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

lucioolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] 3651-2952

Dra. Alessandra Rodrigues

CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

CLIMEDI

clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

Dr. Edson Rossi

CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi
cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

centro especializado de oftalmologia

DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

c.aliperti

CIRURGIA PLÁSTICA

DRA. ALESSANDRA G. W. DEL CLARO
CRM 87707
DR. FABIO DEL CLARO
CRM 109472

Especialistas pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica

CIRURGIA ESTÉTICA | CIRURGIA REPARADORA

DEL CLARO cirurgia plástica
e-mail:cirurgiaplastica@delclaro.med.br
rua Teixeira Rios, 249 sala 3
19 **3651 7490**
Espírito Santo do Pinhal-SP

Dr. Adley Peçanha

CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

DROGARIA CENTRAL

O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

O melhor prazo 30 e 60 dias

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

COMUNICADO

REINALDO BARRETO DE CARVALHO ME torna público que requereu junto a CETESB a Renovação da Licença de Operação, para a atividade de "Marcenaria produtos de", sito à rua José Antonio Coimbra, 05 - Fundos, Jardim Varam, Espírito Santo do Pinhal-SP.

COMUNICADO

GRUPO DE AMOR-EXIGENTE E VOCÊ DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

O Presidente do Grupo de Amor-Exigente e Você de Espírito Santo do Pinhal, na forma do Art. 20° parágrafo II, do Estatuto Social, convoca os associados e demais interessados, para a Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 23 de junho de 2014 às 19h30 em primeira chamada e em 2ª convocação às 20h em sua sede social na rua Barão de Mota Paes, 63, sala 1- Centro, nesta cidade, para tratar do seguinte assunto da ordem do dia:

1- Eleição dos membros que irão compor a Diretoria e o Conselho Fiscal Biênio 2014 a 2016.

Espírito Santo do Pinhal, 14 de junho de 2014.

A Diretoria.

Empregos

Aviso aos anunciantes

• De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

• De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

sabesp — GOVERNO DO ESTADO SÃO PAULO CADA VEZ MELHOR

"(REN) A Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP – ETA Pinhal, torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação Nº 63000322, para TRATAMENTO DE ÁGUA, ESTAÇÃO DE À RUA MONSENHOR JACOB WORNS, 0, ESPÍRITO SANTO DO PINHAL/ SP".

UROCLÍNICA

Urologia Avançada

Dr. Orestes Zucherato Neto
CRM 117935

• *Doenças da Próstata*
• *Cálculos Renais / Litotripsias*
• *Incontinência Urinária Feminina*
• *Estudo Urodinâmico*
• *Cirurgias a Laser e Vídeo Laparoscopia*

Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Urologia (TISBU)
SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA SBU

Atendimento de segunda a sexta das 8h às 19h
Atendemos: Unimed | Cabesp | em breve Mais Saúde
Avenida Oliveira Mota, 255, centro | Tel.: [19] 3661-6898

sabesp

COMUNICADO

Prezado Cliente,

Informamos que a partir de 19/6/2014 atenderemos
Das 9h às 11h e
Das 13h às 15h
De segunda à sexta- feira

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**VALDOMIRO LUIS SCANNAPIECO NETO**	NOME	**CAROLINE DAIANE ALBERTO DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	CACHOEIRA DO SUL – RS
NASCIMENTO	19/10/1985	NASCIMENTO	7/3/1987
PAI	JOSÉ MARIA MARTELLI SCANNAPIECO	PAI	HILTON NOREDI MAZAREM DA SILVA
MÃE	MARILISA ZERNERI SCANNAPIECO	MÃE	CLAUDETE ALBERTO DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ANALISTA DE SISTEMA	PROFISSÃO	ARQUITETA
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO VICENTE, 16, APARTAMENTO 31-B, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO VICENTE, 16, APARTAMENTO 31-B, CENTRO.

FALECIMENTOS

ANÉZIA AUGUSTA DA SILVA MALAMAN, dia 6/6, aos 89 anos, casada com Rodolfo Malaman. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA DIOGO DOMINGOS, dia 7/6, aos 63 anos, viúva de Luiz Domingos. Parque das Acácias.

IRENE FRANCISCO DE MELO, dia 8/6, aos 75 anos, viúva de José Eduardo de Melo. Parque das Acácias.

JÚLIA CELESTINO GABRIEL, dia 9/6, aos 84 anos, viúva de José Gabriel Filho. Parque das Acácias.

JOÃO CRIVELARO, dia 10/6, aos 80 anos, casado com Teresinha Crivelaro. Cemitério Municipal.

SÔNIA HELENA DA SILVA MEDEIROS, dia 10/6, aos 54 anos, viúva de Djalma Medeiros. Cemitério Municipal.

ROSILENE DOS SANTOS EUFROSINO, dia 11/6, aos 31 anos, casada com Roberto de Almeida Eufrosino. Parque das Acácias.

MARIA JOSÉ SANTINI DOS REIS, dia 12/6, aos 69 anos, viúva de Valter Franco dos Reis. Parque das Acácias.

ANTONIO APARECIDO AVELINO, dia 13/6, aos 63 anos, viúvo de Mafalda da Silva Avelino. Parque das Acácias.

MARY APARECIDA DE CARVALHINHO VALENTE PASSARELLI, dia 13/6, aos 81 anos, casada com Luciano Passarelli. Cemitério Municipal.

COOPINHAL
COOPERATIVA DOS CAFEICULTORES DA REGIÃO DE PINHAL

Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal

Demonstrações contábeis findas em 31 de Dezembro de 2013

Balanço Patrimonial Encerrado em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (em R$)

ATIVO	2013	2012
CIRCULANTE	**32.195.667,59**	**36.225.395,51**
Caixa e Equivalencia de caixa.	**1.750.629,58**	**5.670.672,67**
Caixa	52.159,79	19.933,10
Bancos	348.276,39	27.624,44
Aplicações	864.984,00	5.396.022,88
Valores em Trânsito	485.209,40	227.092,25
Realizável em Curto Prazo	**30.445.038,01**	**30.554.722,84**
Títulos a Receber	21.191.960,30	16.375.079,38
Contas Correntes	1.945,24	2.557,07
Adiantamentos	3.766.673,01	6.388.314,92
Cédulas de Prod. Rural	216.837,51	669.083,46
Aplic. Financeiras Exterior	409.575,12	516.882,24
Impostos a Recuperar	183.243,80	92.906,48
Estoques	3.779.475,96	3.718.030,53
Almoxarifado	11.126,70	17.598,99
Merc. Trânsito a Receber	842.544,67	2.731.951,70
Disp. Antec. a Apropriar	41.655,70	42.318,07
NÃO CIRCULANTE	**4.758.227,74**	**4.606.303,89**
Realizável à Longo Prazo	**1.005.346,78**	**1.247.414,49**
Aplicações Financeiras	51.991,97	45.803,11
Depósitos Judiciais	106.074,32	106.074,32
Dev. Exec. Jud./Sec.	840.443,62	1.088.700,19
Emp. Comp. – Eletrobrás	6.836,87	6.836,87
Permanente	**3.752.880,96**	**3.358.889,40**
Investimentos	6.764,49	8.401,30
Imobilizado	3.746.116,47	3.350.488,10
	-	-
TOTAL DO ATIVO	**36.953.895,33**	**40.831.699,40**

PASSIVO	2013	2012
CIRCULANTE	**27.128.555,25**	**34.189.927,94**
Fornecedores	4.676.911,29	5.882.799,82
Associados C/Fornec.	137.221,19	13.502,22
Emp./Financiamentos	19.498.779,00	24.847.669,51
Remuneração a Pessoal	-	366,64
Obrigações Sociais	44.719,35	17.599,95
Impostos e Taxas	26.592,32	20.563,72
Icms a Recolher	1.516,85	4.133,89
Outras Obrigações	1.943.567,65	1.606.588,30
Merc. a Entregar	690.037,45	1.657.389,67
Provisões de Férias	109.210,15	139.314,22
Valores em transito	-	-
Prov. Funrural	-	-
NÃO CIRCULANTE	**4.623.210,12**	**1.541.351,59**
Exigível à Longo Prazo	**4.623.210,12**	**1.541.351,59**
Financ. Secur./Reneg.	1.201.604,06	1.363.021,03
Emp. Bancários	2.913.498,86	72.256,24
Prov. Contingências Fiscais e Trab.	508.107,20	106.074,32
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**5.202.129,96**	**5.100.419,87**
Capital Social	1.377.293,88	1.030.476,91
Reservas	**3.777.920,09**	**3.842.752,17**
Reservas Estatutárias	2.077.200,14	2.142.032,22
Outras Reservas	1.700.719,95	1.700.719,95
Sobras/Perdas Acumuladas	-	-
Sobras do Exercício	46.915,99	227.190,79
TOTAL PASSIVO E PL	**36.953.895,33**	**40.831.699,40**

Demonstração das Sobras e Perdas dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro em 2013 e 2012 (em R$)

	2013	2012
INGRESSOS/RECEITAS BRUTAS	**39.278.790,40**	**47.283.088,32**
Ingressos por Venda de Café de Cooperados	18.848.281,47	25.422.726,07
Ingressos por Venda de Café de Terceiros	210.809,81	324.809,18
Ingressos/Receitas por Venda de Produtos	-	-
Ingressos/Receitas de Mercadorias - Cooperados	12.045.545,56	13.543.182,04
Ingressos/Receitas de Mercadorias - Terceiros	7.017.097,95	6.761.015,29
Ingressos/Receitas vendas merc. Exterior	-	-
Ingressos/Receitas de Serviços Cooperdos	777.277,84	711.956,96
Ingressos/Receitas de serviços - Terceiros	356.548,51	479.816,33
Outros Ingressos/Receitas Operacionais	23.229,26	39.582,45
(-) DEDUÇÕES DOS INGRESSOS/RECEITAS BRUTA	**- 342.496,24**	**- 306.842,39**
Impostos Incidentes	- 157.669,87	- 205.285,81
Cancelamentos	- 184.826,37	- 101.556,58
(-) DISPÊNDIOS/CUSTO DE PROD. E MERC.	**- 35.791.938,00**	**- 43.171.875,02**
Café de Cooperados	- 18.760.983,33	- 25.408.487,56
Não associados	- 155.404,86	- 184.473,72
Produtos	-	-
Mercadorias cooperados	- 10.727.681,14	- 11.684.277,34
Mercadorias - Terceiros	- 6.147.868,67	- 5.894.636,40
(=) INGRESSO/RECEITA LÍQUIDA	**3.144.356,16**	**3.804.370,91**
(-) DISPÊNDIOS/DESPESAS OPERACIONAIS	**- 3.366.658,34**	**- 2.942.837,55**
Honorários Diretoria	- 146.228,60	- 92.773,11
Pessoal	- 1.576.192,52	- 1.429.200,55
Sociais	- 226.995,28	- 377.731,57
Gerais	- 1.553.083,61	- 1.014.929,52
Com Ingressos de Café	175.411,44	
Tributários/Contribuições	- 39.569,77	- 28.202,80
Depreciações		
ENCARGOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	**450.233,22**	**273.315,62**
Dispêndios/Despesas Financeiras	- 3.012.670,52	- 2.743.787,77
Ingressos/Receitas Financeiras	3.462.903,74	3.017.103,39
(=) RESULTADO OPERACIONAL	**227.931,04**	**1.134.848,98**
+ Outras Receitas/Despesas	**6.648,95**	**1.104,96**
(=) SOBRA/LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS (IR/CSLL)	**234.579,99**	**1.135.953,94**
Imposto de Renda	-	-
Contribuição Social sobre Lucro Líquido	-	-
(=) SOBRA/LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	**234.579,99**	**1.135.953,94**

Demonstração do Fluxo de Caixa Exercícios Findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 (em R$)

	2013	2012
1 - DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
(+) Sobra líquida do Exercício	234.579,99	1.135.953,94
(+) Depreciação	0,00	0,00
= LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO	**234.579,99**	**1.135.953,94**
(ACRÉSCIMO) DECRÉSCIMO DO ATIVO CIRCULANTE + RLP		
Clientes - Conta Repasse	0,00	0,00
Títulos a Receber	(4.816.880,92)	3.690.739,48
Contas Correntes	611,83	(1.530,09)
Cedulas de Produto Rural	452.245,95	(326.989,92)
Valores em trânsito	0,00	0,00
Títulos a Receber Renegociação	0,00	0,00
Aplicações financeiras no exterior	107.307,12	0,00
Estoques de Mercadorias	(61.445,43)	(1.637.451,17)
Almoxarifado	6.472,29	2.688,09
Mercadorias Trânsito a Receber	1.889.407,03	(1.431.219,98)
Impostos a Recuperar	(90.337,32)	(25.834,59)
Transferência de Mercadorias	662,37	1.415,00
Despesas Antecipadas a Apropriar	0,00	(42.318,07)
Adiantamento a Terceiros	2.621.641,91	(3.588.538,13)
Aplicações Financeiras	(6.188,86)	1.445,26
Dev. Exerc. Jud./Sec.	248.256,57	291.242,18
= TOTAL (ACRÉSCIMO)/ DECRÉSCIMO DO AC + RLP	**351.752,54**	**(3.066.351,94)**
(ACRÉSCIMO) DECRÉSCIMO DO PASSIVO CIRCULANTE + ELP		
Fornecedores	(1.205.888,53)	1.858.273,72
Associados C/Fornec.	123.718,97	(2.133.181,42)
Empréstimos e Financiamentos	(5.348.890,51)	7.286.163,59
Remuneração de Pessoal	(366,64)	(48.655,01)
Obrigações Sociais	27.119,40	(26.666,62)
Impostos e Taxas	3.411,56	(76.774,81)
Outras Obrigações	336.979,35	275.383,04
Mercadorias a Entregar	(967.352,22)	897.254,92
Provisões p/ férias	(30.104,07)	(1.394,90)
Financ. Secutirização/Reneg.	(161.416,97)	(168.485,93)
Empréstimos Bancários	2.841.242,62	(4.422.708,33)
Provisão Contingências Fiscais	402.032,88	0,00
= TOTAL ACRÉSCIMOS/DECRÉSCIMO DO PC + ELP	**(3.979.514,16)**	**3.439.208,25**
TOTAL DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**(3.393.181,63)**	**1.508.810,25**
2 - DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de Imobilizado	(393.991,55)	(130.901,08)
3 - DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Aumentos/Redução de Capital	4.183,48	24,03
Absorção de Reservas	0,00	(333.635,91)
Sobras Distribuidas	(137.053,39)	(44.751,17)
TOTAL DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	**(393.991,55)**	**(130.901,08)**
AUMENTO LÍQUIDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	**(3.920.043,09)**	**999.546,12**
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO INICIO DO ANO	**5.670.672,67**	**4.671.126,55**
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA NO FINAL DO ANO	**1.750.629,58**	**5.670.672,67**

Demonstração das Sobras/Perdas Acumuladas dos Exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (em R$)

Saldo em 31 de dezembro de 2011	**524.284,99**
Sobras Incorporadas ao Capital	(204.471,14)
Transferencias para reservas	(275.062,68)
Sobras distribuidas	(44.751,17)
Sobras/Lucros apurados no Exercício	1.135.953,94
Destinações Estatutárias e Legais	(908.763,15)
Reversão de Reservas	0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2012	**227.190,79**
Sobras Incorporadas ao Capital	0,00
Transferencias para reservas	(227.190,79)
Sobras distribuidas	0,00
Sobras/Lucros apurados no Exercício	234.579,99
Destinações Estatutárias e Legais	(187.664,00)
Reversão de Reservas	0,00
Saldo em 31 de dezembro de 2013	**46.915,99**

Demonstração das mutações do patrimônio liquido dos exercícios Findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (em R$)

	CAPITAL SOCIAL	ESTATUTÁRIAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	SOBRAS/PERDAS ACUMULADAS	TOTAL
Saldo em 31 de dezembro	825.981,74	1.291.842,30	1.700.719,95	524.284,99	4.342.828,98
Transferência conforme A.G.O.	0,00	275.062,68	0,00	(275.062,68)	0,00
Sobras distribuidas	0,00	0,00	0,00	(44.751,17)	(44.751,17)
Aumento de Capital	204.471,14	0,00	0,00	(204.471,14)	0,00
Por subscrição e integralização	13.166,45	0,00	0,00	0,00	13.166,45
Redução de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Por demissão de associados	(13.142,42)	0,00	0,00	0,00	(13.142,42)
Absorção de Reservas	0,00	(333.635,91)	0,00	0,00	(333.635,91)
R.A.T.E.S.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sobra/Lucro Líquido do	0,00	0,00	0,00	1.135.953,94	1.135.953,94
Destinações Estat. Legais:	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Frundo de Reserva	0,00	283.988,49	0,00	(283.988,49)	0,00
Fundo de assist. Tec. Educ. e	0,00	56.797,70	0,00	(56.797,70)	0,00
Fundo de Des. e Capital de Giro	0,00	170.393,09	0,00	(170.393,09)	0,00
Reserva de Capital	0,00	283.988,49	0,00	(283.988,49)	0,00
Reserva a Distribuir - Cooperados	0,00	113.595,39	0,00	(113.595,39)	0,00
Saldo em 31 de dezembro	1.030.476,91	2.142.032,22	1.700.719,95	227.190,79	5.100.419,87
Transferência conforme A.G.O.	342.633,49	227.190,79	0,00	(227.190,79)	342.633,49
Sobras distribuidas exerc.	0,00	(113.595,39)	0,00	0,00	(113.595,39)
Aumento de Capital	0,00	(283.988,48)	0,00	0,00	(283.988,48)
Por subscrição e integralização	13.103,37	0,00	0,00	0,00	13.103,37
Redução de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Por demissão de associados	(8.919,89)	0,00	0,00	0,00	(8.919,89)
Absorção de Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R.A.T.E.S.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reserva de Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Sobra/Lucro Líquido do	0,00	0,00	0,00	234.579,99	234.579,99
Destinações Estatutárias e Legais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Frundo de Reserva	0,00	58.645,00	0,00	(58.645,00)	0,00
Fundo de assist. Tec. Educ. e	0,00	11.729,00	0,00	(11.729,00)	0,00
Fundo de Des. e Capital de Giro	0,00	35.187,00	0,00	(35.187,00)	0,00
Reserva de Capital	0,00	0,00	0,00	(58.645,00)	(58.645,00)
Sobras distribuídas	0,00	0,00	0,00	(23.458,00)	(23.458,00)
Saldo em 31 de dezembro	1.377.293,88	2.077.200,14	1.700.719,95	46.915,99	5.202.129,96

Parecer do Conselho Fiscal

Os membros do Conselho Fiscal da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal, cumprindo o que determina a Lei Cooperativista nº 5.764-71 e o Estatuto Social, examinaram o Balanço Patrimonial e o Demonstrativo de Resultados relativos ao exercício findo em 31/12/2013 apresentados pelo Conselho de Administração e pela Gerência Geral, decidem pelo **parecer favorável** de que as referidas demonstrações contábeis se encontram em condições de serem submetidas à aprovação da Assembleia Geral.

César de Camargo Galli
Odécio Toratti
Gilberto Paiva da Silva Júnior
Vitório Menato Domingos
Valdir Inácio
Valter Luís Belli

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 21 DE JUNHO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 9 | CONCLUÍDA ÀS 21H31 | R$ 2,50

BRUNA MAZARIN

DIA DO IMIGRANTE

No dia 25 será comemorado o Dia do Imigrante. Bastante simpática, Eunice Palermo Ricci conta que os italianos são muito felizes. "O povo italiano gosta de brincar, de caçoar e de falar muito. Na minha família todos sempre foram assim. E essa cultura, assim como a espontaneidade, foi passada de geração para geração". página B1

COPA PINHAL

Terá início hoje a 1ª Copa Pinhal de Futebol de Base. Participarão do campeonato 30 times, distribuídos entre as categorias Sub 13, Sub 15 e Sub 17. página A8

MODA

Juliana Amato Mesquita, responsável pelo setor de Desenvolvimento de Produtos da camisaria Poggio, diz que "nos últimos anos a camisaria feminina tem alcançado maior evidência, deixando de ser uma peça formal de trabalho". página B6

DIVULGAÇÃO

Projeto de lei que dispensa prédios públicos de cadastro e alvará é retirado

O poder Executivo propôs o projeto de lei complementar 53/2014, que inclui os parágrafos 5º e 6º ao artigo 412 da lei 2.829, que dispõe sobre o Código Tributário Municipal. O projeto entrou na pauta da sessão ordinária da Câmara Municipal de segunda-feira, 16, com prioridade de apreciação. Mas o prefeito José Benedito de Oliveira (PSDB), por meio do ofício 170/2014, pediu que o projeto fosse devolvido ao Executivo. Não foi enviada nenhuma justificativa do pedido. **O Pinhalense** contatou a Prefeitura para um posicionamento sobre o motivo da retirada, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição. O projeto estava desde março na Câmara e foi alvo de consulta do Legislativo a fim de verificar a legalidade da proposta.

De acordo com o projeto, passaria a ser de responsabilidade pública as questões relativas aos aspectos de segurança, higiene e sossego público de estabelecimentos de propriedade ou de uso da federação. Por esse motivo, estariam dispensados esses prédios de inscrição junto ao cadastro de contribuintes mobiliários do Município e do alvará de funcionamento. A proposta ainda dizia que caberia a cada prédio público requerer a vistoria do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária. página A5

Câmara homenageia comunidade italiana

Cidadãos de origem ou descendência italiana foram homenageados pelo poder Legislativo, em conformidade com a lei 4.068/14, de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP). Adiel Meloni, Carmela do Carmo Belcuore —tia Carmela— e Maria Affonso do Lacco Belcuore —tia Maricota— receberam a homenagem da Câmara Municipal durante a sessão ordinária de segunda-feira, 16. O autor do projeto discursou durante a solenidade, em italiano, e destacou a importância dos imigrantes para o Município. "Estamos homenageando três descendentes de italianos, que construíram recentemente nossa cidade". página A4

RAFAELLA ANDRADE

VISITA O deputado federal Silvio Torres (PSDB) esteve em Espírito Santo do Pinhal na tarde de ontem, 20. Às 16h o deputado esteve no Hospital Francisco Rosas e conheceu as novas instalações do centro cirúrgico. Em seguida, foi até o Morro Azul, onde serão construídas unidades residenciais. Na foto, o vice-prefeito João Detore, o vereador Osiris, o deputado Silvio, Laércio Casalecchi, João Giordano, o provedor Jacques Casalecchi e o secretário da Saúde William Baena; ao fundo, Luiz Gonzaga Tessarine.

TEREZA TUMA

CORPUS CHRISTI

A celebração de Corpus Christi reuniu centenas de católicos de Espírito Santo do Pinhal na tarde de quinta-feira, 19, durante missa campal celebrada às 16h pelo monsenhor Augusto Alves Ferreira, na Igreja São João Batista. Na ocasião, estiveram presentes ainda os párocos Claudio Abreu Rodrigues, João Majarro, Maurício Pereira Arantes, Francisco Assuncionista e Jorge Meloni. Na sequência, os fiéis seguiram em procissão pelas ruas do centro do Município, em direção à Igreja Matriz. Durante o percurso, todas as pessoas que participaram da procissão acompanharam o monsenhor Augusto nas orações.

Questionado sobre a importância do dia de Corpus Christi, monsenhor Augusto disse que "a tradução deste dia é a manifestação pública do mistério mais profundo da fé católica, que é justamente a presença real de Jesus no sacramento da eucaristia que, afinal, é o maior tesouro que a Igreja tem". página B5

opinião

EDITORIAL

Desconhecer o dever de ofício

Ao retirar, sem justificativas, o projeto 53/2014 que inclui dois parágrafos —5º e 6º— ao artigo 412, da Lei 2829, de 10/12/2013 —Código Tributário Municipal—, que dispensa de inscrição no Cadastro de Contribuintes Mobiliários (CCM) e do alvará de funcionamento dos estabelecimentos de propriedades ou de uso de entes da federação —geralmente "dificultada/evitada por partes dos mesmos"—, que estava travando a pauta por se encontrar com prazo vencido, o Executivo manifesta total consenso com o Legislativo.

Mesmo escudado na "enorme dificuldade do Município de exigir tal recadastramento", contando com a recomendação de consultor municipal conveniado e de parecer favorável do diretor jurídico, o gestor municipal enviou à Câmara um projeto de lei aparentemente em desconexão com o artigo 30, inciso 8, da Constituição Federal, em que se estabelece que compete ao Município promover no que couber adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle de uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano.

Está nítido que há mea-culpa do Legislativo no fato também. Havia na Casa parecer da Editora NDJ Ltda. em que se verifica ilegítima a pretensão assentada no projeto, "haja vista não ser possível que o poder público reduza sua atuação no âmbito do policiamento das atividades urbanas de qualquer natureza, in casu, consubstanciado na dispensa da expedição do alvará de funcionamento de prédios públicos de outras esferas de governo e no trespasse da obrigação de requerer a vistoria do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária a tais entes da federação".

Isso tudo evidencia a necessidade de medidas imperativas para essenciais ajustes no modo de agir do Executivo e do Legislativo.

CARLOS CASTILHO

Copa, a comercialização do patriotismo

O futebol mobiliza paixões nacionais, entre elas a ideia do patriotismo ao qual está associada a noção de solidariedade. Esta é a tecla predominante da avassaladora operação de marketing deflagrada a propósito da Copa do Mundo e que serve para mimetizar um gigantesco negócio montado pela Fifa em parceria com pelo menos 20 conglomerados empresariais nacionais e estrangeiros.

Nós vamos torcer pela seleção brasileira, mas ao mesmo tempo estamos também participando de um empreendimento que levará 4 bilhões de dólares para os cofres da Fifa e deixará uma conta estimada em 14 bilhões de dólares a ser paga por nós. O futebol perdeu a condição de ser apenas um esporte para se tornar também, e às vezes majoritariamente, um grande negócio.

Como esporte, ele faz parte da nossa vida desde a infância. Está associado às nossas emoções, comportamentos, sonhos e desenvolvimento físico. O esporte é isso, mas a lógica do mercado o transformou numa ferramenta fantástica para gerar lucros, empreitada na qual a imprensa de todo o planeta é uma entusiasmada parceira.

A Fifa protagonizou uma verdadeira intervenção branca no Brasil a propósito da Copa do Mundo. Da administração dos estádios, organização de shows, segurança, publicidade, comercialização de ingressos até as arrogantes cobranças feitas ao governo brasileiro nos meses que antecederam o início do torneiro torneio. Tudo passou pelo crivo da entidade com sede na Suíça, cuja contabilidade, há muitos anos, é objeto de um sigilo tão intenso quanto o dos depósitos em bancos suíços.

O fato do contribuinte brasileiro acabar arcando com uma conta de 31 bilhões de reais deveria ter sido um pretexto suficiente para que a imprensa fizesse um escrutínio sistemático dos gastos e principalmente da participação privada no orçamento da Copa de 2014. Um levantamento feito pela agência Pública indica que o investimento privado nas obras da Copa foi muito menor do que o anunciado inicialmente e que para não pagar mico, o governo brasileiro teve que bancar o grosso das despesas.

Faltou coragem à imprensa e ao governo Dilma para contar à população os detalhes da puxada de tapete dos antes entusiasmados patrocinadores privados das obras da Copa. A imprensa, porque sua preocupação com os lucros gerados pela avalancha publicitária nos meios de comunicação forneceu elementos suficientes para ela olhar para o outro lado, omitindo o tema. Já o Palácio do Planalto ficou mais preocupado com eventuais prejuízos eleitorais decorrentes de uma crítica direta a siglas relevantes no universo empresarial privado nacional e internacional.

Mas o que mais importa aqui é destacar que a confusão deliberada entre esporte e negócios no futebol não é de hoje e nem vai acabar tão cedo. É uma forma de enganar as pessoas, associando uma atividade esportiva —essencial ao corpo humano e ao convívio social— à busca do lucro. É uma associação complexa em que não adianta pintar um lado como bonzinho e ingênuo, e o outro como maquiavélico e ganancioso.

Essa confusão aparece a todo instante quando nos interessamos pelo campeonato brasileiro, pelos torneios de tênis, vôlei e nas competições de atletismo, só para citar algumas. O esporte está quase que totalmente mercantilizado e a imprensa assumiu um papel protagônico na promoção da indústria das competições. O problema não está em que ela participe do negócio, mas sim em que ela faça só isto, esquecendo que o esporte é, desde a sua origem grega, uma atividade não comercial.

A avassaladora preocupação com o lucro na Copa de 2014 mostrou o extremo a que pode chegar a corrida atrás do dinheiro que corrompe até mesmo os atletas, cujo desempenho passa a ser condicionado mais pelas vantagens financeiras do que pela identificação com a paixão dos torcedores. A Copa do Mundo deixou de ser uma competição sadia entre nações para se transformar num laboratório de negócios, da mesma forma em que foi transformado em arma política nos tempos da antiga União Soviética.

Quem perde é o cidadão comum, que ao assistir a uma partida de futebol ou comprar um tênis não sabe mais se está satisfazendo um impulso ou necessidade, ou se está sendo um inocente útil de uma campanha de marketing de um banco, cerveja, sabonete, operadora telefônica ou montadora de veículos. O problema não está na campanha, mas no fato dela esconder-se atrás da preocupação com o patriotismo e a paixão clubística.

CARLOS CASTILHO é jornalista

ANTONIO PENTEADO MENDONÇA

Democracia e liberdade de imprensa

Dizia Winston Churchill que o pior regime político do mundo é a democracia —pena que não inventaram nenhum melhor. A democracia, como a entendemos hoje, é a soma de conquistas populares na Grã-Bretanha, Estados Unidos e França. É possível citar alguns fatos que influenciaram o processo —a Carta Magna inglesa, a Constituição norte-americana e a Declaração dos Direitos do Homem, na Revolução Francesa, seriam bons exemplos—, mas não foram eles que desenharam o regime político atualmente adotado por grande número de nações, especialmente após o fim da guerra fria e o fim da União Soviética.

O que levou o regime democrático ao sucesso foi a prática, a rotina, o dia a dia, as reivindicações da população, a luta por melhores condições de vida. E ele se consolidou graças a escolas decentes e serviços de saúde eficientes; ao fortalecimento dos partidos políticos; à participação popular; e, com grande destaque, à liberdade de imprensa.

A imprensa é peça fundamental para o funcionamento de uma democracia. Os regimes totalitários, ditos de força ou ditatoriais, também têm imprensa, apenas ela não é livre e serve aos interesses do sistema.

A democracia é o império da lei. Sem o respeito à lei, a democracia não funciona. É por isso que numa democracia a imprensa tem obrigatoriamente que ser livre. Sua missão, além de informar, é fiscalizar e denunciar o que não funciona ou está errado dentro das engrenagens do poder, em todos os seus níveis.

É a imprensa livre que garante uma série de direitos inerentes ao cidadão. A liberdade de consciência, a liberdade de ir e vir, de associação, de expressão, de votar e ser votado são atributos da pessoa humana dentro do regime democrático e são garantidos por lei.

Mesmo assim, sem uma imprensa independente que denuncie os abusos, eles podem ser ameaçados pelos detentores do poder, através do uso da força, da coação, da chantagem ou da máquina administrativa.

Ao contrário dos regimes de força, que admitem apenas uma verdade oficial, as democracias são pluralistas e admitem até as ideologias que pregam sua destruição ou substituição por outro regime.

Por isso o regime democrático permite e incentiva o surgimento de órgãos de imprensa parciais, vinculados a grupos ou posições políticas de todos os matizes. Mas, em contrapartida, ele exige a existência de uma imprensa independente, engajada na luta pelo bem estar social, ética e transparência na administração pública.

Esta imprensa tem como objetivo defender a própria democracia, o respeito à lei, à livre iniciativa e à liberdade de expressão.

Sem ela, até as grandes nações democráticas podem ser ameaçadas pelos abusos das autoridades. Foi a imprensa norte-americana que expos o escândalo de Watergate, levando à renúncia do presidente Nixon. A inglesa que denunciou o caso Profumo, que à época levou à queda do governo britânico. E, não menos importante, a brasileira que levou ao impeachment do presidente Collor, envolvido numa série de desmandos.

O mensalão não acabou em pizza porque a imprensa brasileira marcou em cima. Os escândalos na Petrobras, nos Correios, no Congresso Nacional, nas assembleias estaduais, câmaras municipais e licitações públicas, não só em São Paulo, mas por todo o País, incluídos os desmandos com a Copa do Mundo, vêm à luz e são invariavelmente apurados porque os jornais, revistas, rádios e televisões que compõem a boa imprensa brasileira estão permanentemente vigilantes e sabem de sua obrigação de informar, com independência, imparcialidade e competência. E o fazem muito bem.

Existe imprensa ruim, de baixa qualidade ou com objetivos escusos? Existe. E é da essência do regime democrático que ela exista. Mas isso não abala a importância da liberdade de imprensa. A democracia tem instrumentos jurídicos que definem as responsabilidades e protegem o cidadão e as empresas de eventuais abusos cometidos contra eles em função da liberdade de imprensa.

O que é absolutamente inconcebível é uma democracia sem imprensa livre. A liberdade de imprensa é a grande garantidora do próprio regime democrático. Por isso ela assusta e é sistematicamente ameaçada por quem tem outras intenções.

ANTONIO PENTEADO MENDONÇA é presidente da Academia Paulista de Letras

JORGE ALBERTO BENITZ

Sobre a crítica à Copa

Em artigo recente na Folha de S. Paulo, Vladimir Safatle publicou artigo questionando a realização da Copa no Brasil. Para quem serve este tipo de crítica à Copa do mundo nesta altura em que já foi decidido ela ser no Brasil? Noves fora Vladimir Safatle representar —a ser verdade o lido nos jornais— mais um no bloco dos ressentidos —citá-los seria muito fastidioso— que, por não ser escolhido para um cargo municipal, sai, para usar uma imagem futebolística, envergando a camisa antipetista com um fervor mais orientado pelo fígado, e desprezando o preceito de Ulysses Guimarães, que dizia: "Política não se faz com o fígado". Não vejo o PSOL como desaguadouro maior de uma insatisfação popular.

A direita deve estar mais do que agradecida por ter na sua trincheira um intelectual tão qualificado como Vladimir. Afinal, é ela que será a mais beneficiada ao fim e ao cabo de toda esta campanha difamadora não só do evento, mas do País, por tabela. Por favor, não me venham com a cantilena de que a crítica por ser de esquerda é construtiva. Eu também acho que a Fifa é uma entidade mafiosa e que a "república das empreiteiras" se beneficiou com todas essas obras cheias de aditivos ao inicialmente previsto. Também sei que isso existe desde sempre neste país e não foi inaugurado pelo PT. Vou mais longe, concordo com Cid Benjamin quando diz que o PT corre o risco de passar vinte ou sei lá quantos anos mais no poder e nenhuma reforma de base ocorrer. A indagação que fica é: será que somente uma revolução criaria condições para reformas de base? Sob um regime representativo tradicional, com partidos tipo PMDB, fica inviabilizada de "cara" qualquer tentativa de mudanças significativas, ou não? São perguntas importantes. Isso, sim, é crítica importante e comprometida com uma visão de esquerda responsável.

Eu não votaria pela Copa no Brasil. No entanto, decidido por esta opção, pois não cabe senão apoiá-la. Pelo menos, não jogar no time da oposição sob o pressuposto de que assim quem será o maior beneficiário será o povo, e não o pessoal da Casa Grande, que está torcendo para que tudo dê errado para faturar politicamente logo ali adiante, na hora da eleição presidencial.

JORGE ALBERTO BENITZ é engenheiro e consultor

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórteres: **Bruna Mazarin e Lígia Souza**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Edson Dax, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Micro no espaço

Corrida espacial, pesquisas científicas ou desenvolvimento de novos produtos no espaço e fora da gravidade da Terra eram apenas para quem possuísse grandes investimentos. Os lançamentos de satélites, estações ou astronautas só podiam ser suportados com grandes somas, geralmente públicas. O Estado era o impulsionador da conquista do espaço. Os equipamentos eram tão caros que só podiam ser suportados pelas empresas multinacionais. Em determinado momento a corrida espacial se confundiu com a guerra fria, com a competição entre americanos e soviéticos. O lançamento do satélite Sputnik, em 1957, o voo de Yuri Gararin e a chegada do homem à lua são os exemplos mais conhecidos.

Agora as microempresas chegam ao espaço. Há uma temporada de novas empresas, as startup. Hoje existem mil satélites circulando em órbitas baixas da Terra lançados por pequenas empresas. Alguns têm uns dez centímetros cúbicos. São microssatélites fabricados por micro empresas. Impensável há dez anos. Contudo, isto está na lógica do sistema capitalista, que, sob pena de entrar em crise, tem que estar sempre em expansão. Agora ele se expande para o espaço. Estes nanossatélites pesam poucos quilos e são lançados por pequenas empresas de foguetes. Universidades também fazem seus próprios minissatélites financiados por doações através da internet, o crowdfunding. O empreendedorismo está também no espaço.

Os críticos do capitalismo constataram que havia no século 20 uma tendência à fusão de grandes conglomerados monopolistas que dominavam o mercado e impunham ao mesmo tempo um aumento da mais valia e uma alta de preços dos produtos . As startup derrubaram essa tese. Segundo a Economist, nos próximos cinco anos outros mil nanossatélites vão ser lançados pelas microempresas. É provável que na medida em que elas cresçam sejam compradas por conglomerados ou se tornem um deles. Volta a tendência de aglutinamento. Essas iniciativas empreendedoras são possíveis graças a nanotecnologia, que permitiu uma diminuição drástica de peso e volume e aos equipamentos baratos usados nos atuais smartphones. Um nanossatélite hoje custa 25 dólares —é verdade que, por estar em órbita baixa, dura pouco. Mas por esse preço...

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

A 15ª sessão ordinária da Câmara Municipal foi realizada na segunda-feira, 16. Na ocasião, foram feitas as leituras de requerimentos, indicações e projetos do Executivo.

Durante a sessão ordinária foram votados oito projetos e, em seguida, durante a sessão extraordinária, foram votados mais cinco.

O projeto 53/2014, sobre o Código Tributário Municipal, que estava travando a pauta por se encontrar com prazo vencido e pela ausência dos pareceres das comissões, foi retirado sem justificativas. O projeto 88/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 220.386,95 para recapeamento asfáltico de diversas ruas do Município não foi votado porque o vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB) solicitou mais informações sobre o projeto.

Aprovados

Projeto de Lei 67/2014, do Executivo, que dispõe sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para o exercício financeiro de 2015. Em 1ª discussão e votação. 9 a 0.

Projeto de Lei 68/2014, do Executivo, em discussão e votação única, que dispõe sobre o incentivo à instalação de novas indústrias no Município e a criação do Fundo de Auxílio às empresas industriais e prestadoras de serviços. 8 a 0.

Projeto de Lei 77/2014, do Executivo, que autoriza o Município a receber, em doação, com encargos, uma área de terra de propriedade do Lar da Terceira Idade medindo 5.940 m². Em 1ª discussão e votação. 9 a 0.

Projeto de Lei 80/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 10 mil, a ser utilizado na aquisição de equipamento permanente, destinado ao Projeto Quero Vida, do Centro Dia do Idoso. Em 1ª discussão e votação. 9 a 0.

Projeto de Lei 83/2014, de autoria do vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho, com discussão e votação única, que institui o Dia do Agricultor de Espírito Santo do Pinhal. 8 a 0.

Projeto de Lei 84/2014, do Executivo, com discussão e votação única, que dispõe sobre o reajuste de vencimentos e salários do funcionalismo municipal. 8 a 0.

Projeto de Lei 85/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 325 mil, que será utilizado para a construção da UBS do Jardim Vitória. Em 1ª discussão e votação. 9 a 0.

Projeto de Lei 86/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 53.981,72, com o objeto de construir um Centro Comunitário no Jardim Vitória. Em 1ª discussão e votação. 9 a 0.

Projeto de Lei 87/2014, do Executivo, em discussão e votação única, que autoriza a celebração de convênio entre a Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal —através da Secretaria Municipal da Saúde— e a Associação de Amigos, Familiares e Usuários da Saúde Mental, visando à implantação do Centro de Atenção Psicossocial de Álcool de Drogas (CAPS AD). 8 a 0.

Projeto de Lei 89/2014, de autoria da mesa da Câmara, em discussão e votação única, que reajusta os atuais níveis de vencimentos mensais dos servidores e funcionários do Legislativo pinhalense. 8 a 0.

Projeto de Lei 90/2014, de autoria da mesa da Câmara, em discussão e votação única, que atualiza os subsídios dos agentes políticos do Município de Espírito Santo do Pinhal. 8 a 0.

Projeto de Lei 91/2014, de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho, em discussão e votação única, que institui o Dia do Representante Comercial de Espírito Santo do Pinhal. 8 a 0.

Projeto de Resolução 05/2014, de autoria da mesa da Câmara, que atualiza os subsídios dos vereadores do Município de Espírito Santo do Pinhal. 8 a 0.

Requerimentos

Através do requerimento 98/2014, o vereador Sergio Del Bianchi Junior (PSD) solicita que o Executivo informe se existe previsão para a construção de rotatória na confluência da Rua Orlinda Martelli Peigo com a Avenida Robert Kennedy, com sinalização de chão e de placas, bem como a construção de redutor de velocidade junto à Rua Orlinda Martelli Peigo, próximo ao número 150, considerando o grande fluxo de veículos.

Por meio do requerimento 100/2014, o vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB) pede que seja informado se há médicos urologistas que trabalham para a rede pública de saúde; e, caso positivo, pede também que seja informado o local de trabalho, nome e horário de atendimentos. Em caso negativo, pede que o Executivo informe que medidas estão sendo tomadas para que as contratações sejam realizadas.

Por meio do requerimento 101/214, o vereador Marco Antonio solicita ao Executivo que informe qual a possibilidade de reiniciar o projeto das aulas de boxe, considerando que a academia de boxe ainda está montada dentro do Estádio Fernando Costa. Havia no início cerca de 100 alunos carentes de nossa cidade fazendo aulas, que eram ministradas cinco vezes por semana, com duração de uma hora, perfazendo um total de 5 horas semanais. O requerimento baseia-se em estudos feitos a respeito do resultado da prática esportiva ou de uma atividade física regular, que apontam fundamentais benefícios para o desenvolvimento de jovens e crianças. "Esse requerimento para o reinício das aulas de boxe tem o mesmo teor que o requerimento que fiz há alguns meses sobre as aulas de karatê. Espero que o diretor de Esportes [Renan Prandini] que muito vem trabalhando pelo esporte do Município, e o chefe do Executivo [José Benedito de Oliveira] sejam sensíveis ao reinício das aulas", comentou Rocha.

Indicações

Através da indicação 105/2014, José Gilberto Viola (PP) informa ao Executivo a necessidade de ser instalado com urgência um redutor de velocidade na Rua dos Vergueiros, próximo ao cruzamento com a Rua Dr. João Mendes, no Largo São João.

O vereador Marco Antonio da Rocha, por meio da indicação 106/2014, recomenda ao Executivo que sejam realizados estudos visando à execução de implementação de mão única de direção junto à Rua Francisco Glicério, do número 57 até o número 237 da mesma rua, considerando a vasta quantidade de carros que procuram vagas por aquele local por ser uma área prestadora de diversos serviços de saúde, como fisioterapia, farmácia, consultas médicas e visitas hospitalares.

Por meio da indicação 107/2014, o vereador Marco Antonio da Rocha informa ao Executivo a necessidade de ser realizada a pintura de solo no cruzamento das ruas Mário Pasotto com Rua Manoel Miranda Júnior, no Jardim Santa Rita, visto que há poucos meses o local foi palco de acidente fatal envolvendo um motociclista.

A indicação 108/2014, de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD), indica ao Executivo que estude a possibilidade de ser elaborado projeto de lei concedendo Licença Maternidade por seis meses às funcionárias municipais, gestantes ou adotantes. O benefício ora proposto visa adequar o Município a diversos outros que já adotaram este procedimento, a exemplo da cidade de Albertina, que desde 2013 já promulgou lei nesse sentido. A indicação ressalta que o item já consta no acordo coletivo entre a Prefeitura Municipal e o Sindicato dos Funcionários Municipais, sendo que o mesmo será objeto de estudos entre as partes.

Através da indicação 109/2014, o vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) aponta a necessidade de ser providenciada a pintura da placa existente no ponto de caminhão localizado próximo à estação rodoviária por estar apagada.

O vereador Zibordi solicita ainda através da indicação 110/2014, que seja estudada a necessidade de ser providenciada a poda das árvores existentes na Rua Juvenal Miguel Pichilim, no Jardim Carvalho Pinto, em frente aos números 12 e 20. E, para encerrar, por meio da indicação 111/2014, aponta a necessidade de ser providenciada nova dedetização junto ao cemitério municipal, considerando o reaparecimento de escorpiões e de animais peçonhentos, fatos que são motivos de reclamação por parte dos moradores da vizinhança do citado cemitério.

FOTOS: CHICO RAMON

Clube do Cavalo

João Bertoldo Sobrinho disse que foi procurado por integrantes do Clube do Cavalo do Município, e que foi informado que o diretor de Tecnologia e Desenvolvimento do Município, Francisco Carlos de Sieni, tem intenção de retirar o clube dos associados. "Estão precisando de terra? Nós temos 13 alqueires no Distrito Industrial, e temos mais dez alqueires perto do Palini e Alves. Vamos desapropriar se alguma empresa quiser vir para o Município; agora, tirar o Clube do Cavalo? Tem coisa mais importante para se fazer na cidade. Ele [o Clube do Cavalo] já conquistou muito para o Município em 15 anos".

O vereador ainda completa afirmando que consta no ofício enviado pelo diretor do Departamento de Tecnologia "que as pistas não atendem às normas atuais do esporte hípico". "Muito bem, nos ajude então a promover modernizações e adequações na estrutura do clube para que juntos possamos promover o Município", ressalta Bertoldo.

Questionamento

O vereador Marco Antonio da Rocha questionou o projeto das casas populares. "Hoje o déficit habitacional no Município passa de mil famílias, e o projeto inicial do Morro Azul era para 810 casas. A minha dúvida é a seguinte: por que no início não começamos com um número maior de casas, visto que a população é de baixa renda e necessita muito disso"?.

Em resposta, Kleber falou que "o projeto está no papel". "Projetos todos fazem, e a execução dos projetos é um passo diferente. Penso que 800 casas seria uma utopia logo de início. Nós temos que ir passo a passo. Pelo projeto e pelo tamanho do terreno, sabemos que o lugar comportaria essa quantidade [810], mas nós temos que ir devagar. Já é uma vitória termos conseguido 800 casas, e partiremos agora para o restante. Projetos muitos têm, mas poucos executam. A nossa meta é executar o que está em nossa realidade", concluí.

Acessa Rural

O vereador Kleber Scalese Junior (PSDB) falou sobre a importância do "Acessa Rural, que foi uma iniciativa da Prefeitura". "Através do Acessa Rural, a internet foi levada à zona rural, mais especificamente ao bairro Santa Luzia, com o intuito de orientar as crianças. Foi mais uma promessa de campanha que foi cumprida, e estamos colhendo tudo aquilo que foi plantado", comenta Kleber Scalese Junior (PSDB). "Brevemente teremos notícias em relação às casas populares que é um anseio de nossa população e uma conquista deste governo; cerca de 350 casas populares serão construídas no Morro Azul", afirma Scalese.

Acidente

O vereador José Gilberto Viola ressaltou a importância de haver mais sinalização na Rua dos Vergueiros, nas proximidades do cruzamento com a Rua Dr. João Mendes, no Largo São João. "Já houve muitos acidentes no local. Na quarta-feira, 11, duas houve duas colisões, sendo que uma das vítimas se feriu com gravidade. Nós temos de fazer alguma coisa na Rua dos Vergueiros porque sempre acontece algum acidente naquele trecho", afirma Viola.

Sessão extraordinária

Na segunda, 23, às 11h, haverá sessão extraordinária, ocasião em que haverá as seguintes votações: projeto 88/2014; 92/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 23,4 mil para o Fundo Municipal de Assistência Social —folha de pagamento; emenda 01/2014, de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP), que dispõe sobre a instituição de Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa – PRECDA; projeto 96/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 156 mil, que visa suplementar verba de diversos departamentos; projeto 97/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 503,1 mil, verba que será utilizada pela Secretaria Municipal de Saúde; projeto 98/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 191 mil, que será utilizado pelo Departamento de Educação do Município; e o projeto 99/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 764 mil, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

Recesso

A 15ª sessão ordinária foi a última realizada no semestre. O Legislativo retomará as atividades no dia 4 de agosto. No entanto, se houver necessidade, serão realizadas sessões extraordinárias para que possam ser realizadas as votações de projetos.

LUIZ FLÁVIO GOMES

CPI e pacto da impunidade das empresas que financiam

A CPI mista da Petrobras já tomou sua primeira relevante decisão: tucanos, peemedebistas e petistas fizeram o primeiro "acordão" maligno para investigar apenas personagens simbólicos do caso —bodes expiatórios como Paulo Roberto Costa e os doleiros—, deixando na impunidade as grandes empresas —sobretudo construtoras e bancos— que são responsáveis por mais de um terço das doações privadas às campanhas eleitorais dos políticos —R$ 78 milhões é o valor recebido das empresas pelos deputados eleitos na última campanha, Estadão 1/6/14, p. A4. A lógica da troika maligna —maior crime organizado do planeta—, que se apoderou do atual modelo capitalista selvagem (agentes ou atos financeiros especuladores, agentes ou atos econômicos extrativistas e Estado e agentes públicos corruptos) é quase sempre a mesma: mostrar para o público o corrupto (agente do Estado ou político), nunca o corruptor (empresas e agentes econômicos e financeiros). Ou seja: joga-se toda culpa no Estado (e seus agentes) e preserva-se o mercado (econômico e financeiro), como se existisse corrupção unilateral. A corrupção é como o adultério: exige duas ou mais pessoas.

Toda investigação vai se concentrar em pessoas —leia-se: em algumas pessoas—, não nas empresas. Os agentes fornecedores da Petrobras ficarão preservados —são eles que financiam as campanhas eleitorais. O resultado dessa CPI mista (já se pode antever) não será muito diferente da CPI que investigou o Carlinhos Cachoeira que, depois de descobrir tanta gente graúda envolvida nas maracutaias, teve que ser encerrada abruptamente com um documento de apenas duas páginas, assinado por alguns dos integrantes da troika maligna —dela foi excluída, tão-somente, um senador. Toda investigação séria (esse não é o caso das CPIs, de um modo geral) segue a velha técnica do follow the money (siga o dinheiro), que sai das empresas e vai para os políticos passando pelos bancos, que lavam o dinheiro sujo (dolosa ou negligentemente). As investigações fraudulentas (que só servem de palco e de palanque para políticos despudorados) não seguem o dinheiro, ao contrário, são seguidas por ele (aqui já estamos falando de uma corrupção posterior para encobrir a corrupção anterior). Dos 32 integrantes titulares da CPI mista, 15 receberam doações de empresas fornecedoras da Petrobras. A descrença na política e nos políticos continua aumentando. Também deveríamos desconfiar de grande parcela do mercado que está aí, profundamente corruptor.

O STF, no início de abril, ao julgar ação movida pela OAB, por 6 votos a 1, por enquanto, decidiram vetar qualquer tipo de doação de empresas para campanhas eleitorais e partidos políticos. Para Gilmar Mendes (ministro do STF), que ainda não votou, "eleição sem doações das empresas abre brecha para facções criminosas: se doação de pessoas jurídicas for barrada, crime organizado vai se infiltrar nos partidos políticos" (Estadão 10/6/14, p. A7). Como diz sabiamente a filosofia do compadre Washington: "sabe de nada inocente"! O crime organizado, dirigido pela troika maligna (agentes financeiros, econômicos e públicos corruptos), já está infiltrado (até à medula), há séculos, nos partidos, nos políticos assim como nas partes podres do Estado. O conluio entre agentes financeiros especuladores, agentes econômicos extrativistas e Estado e agentes públicos corruptos constitui a maior organização criminosa do Brasil (no mundo todo capitalista selvagem passa-se a mesma coisa). O PCC (com 120 milhões de faturamento no ano) virou insignificância perante a troika maligna (que gera corrupção, desigualdade brutal e violência). Proibir doações é um caminho perigoso (disse o Ministro). Permiti-las é um dano social tenebroso (dizem os números astronômicos da corrupção dos políticos). A Justiça eleitoral deve apurar com rigor a ligação do PCC com a estrutura dos partidos políticos (disse o Ministro). Eu diria: a Justiça eleitoral deveria apurar com rigor a ligação não só do PCC como também de toda troika maligna (que envolve o mundo financeiro, econômico e político).

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]

HOMENAGEM

Poder Legislativo homenageia descendentes italianos

Três foram homenageados durante a última sessão ordinária do Legislativo, na segunda-feira, 16

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Maria Affonso do Lacco Belcuore, Carmela do Carmo Belcuore e Adiel Meloni

FOTOS: CHICO RAMON

Cidadãos de origem ou descendência italiana foram homenageados pelo poder Legislativo, em conformidade com a lei 4.068/14, de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP). Adiel Meloni, Carmela do Carmo Belcuore —tia Carmela— e Maria Affonso do Lacco Belcuore —tia Maricota— receberam a homenagem da Câmara Municipal durante a sessão ordinária de segunda-feira, 16.

O autor do projeto discursou durante a solenidade, em italiano, e destacou a importância dos imigrantes para o Município. "Estamos homenageando três descendentes de italianos, que construíram recentemente nossa cidade. Estou muito feliz por ser o autor da lei que cria essa homenagem".

Ele ainda ressaltou a expressividade das famílias Meloni e Belcuore para os setores de café e eventos de Espírito Santo do Pinhal. "A qualidade da produção do café pinhalense deve muito à família Belcuore, e os eventos da nossa cidade devem muito a esse querido amigo, Adiel Meloni", complementou Viola.

O vereador ainda finalizou declamando a poesia Nossos Heróis, de sua autoria, também em italiano.

Eliseu Martins, reitor do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal, também fez uso da palavra para destacar a "justa" homenagem feita a Adiel Meloni. "Ele me fez remexerem as emoções e as lembranças. Nos anos 60 éramos os três mosqueteiros, verdadeiros quatro irmãos: o 'Guanite' —de tão saudosa memória, o Antonio Carlos Nalesso—, o Fernando Signorini —'Sarsicha'—, você [Adiel] e eu. Os inseparáveis companheiros do cinema, do footing na praça, dos bailes, das festas, das preliminares dos bailes —ah, a falta do dinheiro—, do carnaval, das idas a Andradas, dos bailes naquela cidade, com poeira de estrada e tudo. E nós três restantes mantemos essa forte ligação". E segue: "Tínhamos diferenças etárias —você não era o mais velho, mas ainda tinha bastante cabelo, mas eu era, seguramente, o mais novo—, diferenças de clubes de futebol, de onde estudávamos, depois diferenças de profissões, de uma porção de coisas. Mas havia algo que nos unia, e muito, muito fortemente: a genuína e a pura amizade, que nos fazia irmãos, mais do que irmãos", lembra Eliseu.

Durante sua fala, Eliseu salientou a preocupação que Adiel sempre teve com a comunidade pinhalense e com o Município. "Ora ajudando na administração do Caco Velho, administrando, presidindo e restaurando o GPEA, organizando ou ajudando na elaboração de tantos carnavais pinhalenses, na gestão da Associação Comercial, um dos fundadores da Banda Cardeal Leme, trabalhando pela Comunidade Italiana, as Festas Italianas etc. Produzindo amigos e irmãos".

Luciano Belcuore, Maria Affonso do Lacco Belcuore e José Gilberto Viola

Pedro Afonso Mansi, Carmela do Carmo Belcuore e o vereador Viola

Eliseu Martins, Adiel Menoli e o autor do projeto

Ainda narrando lembranças compartilhadas com Adiel, Eliseu comentou sobre algo que ele julgava ser "inusitado". "Eu, que nunca tive apelido na vida, em uma cidade tão pródiga de apelidos, não consegui passar sem um por você; até hoje me chama de 'espanhor', e eu continuo chamando-o, desculpem-me tantos italianos aqui presentes, de 'alemão'. Mas preciso explicar: como já disse, ele tinha bastante cabelo, e era bem ruivo, parecia mesmo um alemão, como é característica de algumas regiões italianas".

Eliseu finalizou congratulando Adiel pela homenagem recebida. "Sinta-se orgulhoso mesmo desta homenagem. Só que precisando cumprir a promessa de um tempo aqui consumido que já se vai além do que me deram, mas tempo esse muito pequeno perto do que você merece, eu, em meu nome pessoal, 'meu querido irmão', em nome da minha família, e acredito que em nome de toda a coletividade presente e toda outra que aqui não pôde estar, que queremos lhe agradecer por tudo o que tem feito por nós, e receba este evento e esta homenagem como um singelo, mas genuíno reconhecimento de tudo o que fez por cada um de nós, e pela nossa coletividade".

'Homenagem justa e perfeita'

Pedro Afonso Mansi, sobrinho das homenageadas, disse que a homenagem prestada à Carmela do Carmo Belcuore foi "justa e perfeita". "Uma mulher que ensinou, cuidou e amou incondicionalmente nossa família e a todos aos que dela se aproximaram. Ela faz parte da geração que consolidou o estabelecimento em Espírito Santo do Pinhal das famílias Belcuore e Mansi. Hoje, três gerações mais tarde, agradecemos a todos a oportunidade de aplaudir a quem cuidou destes descendentes italianos com tamanha dedicação e esmero".

Mansi também destacou a expressividade da homenageada dentro da comunidade pinhalense, fosse por meio de seu ofício [professora], ou pelo trabalho e dedicação com todos que estavam a sua volta. "Em resumo, nossa querida tia Carmela não apenas defendeu suas convicções escondida atrás de preceitos e ideais. Demonstrou a todos como ativamente viver sob as leis divinas, respeitando os demais credos e religiões, preservando assim sua dignidade dentro dos princípios da moral e dos bons costumes. Apesar de um privilégio de poucos, estar ao seu lado faz a alegria de muitos", concluiu Mansi.

Luciano Belcuore, presidente do Círcolo Ítalo-Brasiliano Dante Alighieri, também fez uso da palavra durante a solenidade para falar sobre Maria Affonso, a tia Maricota. "Sua preciosa ajuda aos mais necessitados é algo fora do comum. Sua vida só nos leva a crer que é preciso amar as pessoas, como se o amanhã não existisse". E finalizou: "precisamos cada vez mais de pessoas como a senhora, pois o problema pode até parecer nunca terminar, mas lembrando de suas, nossas bênçãos, veremos que estamos sempre em vantagem.A senhora nos ensina como sabiamente usar a arte com um sorriso cada vez que o mundo diz que não. Nós te amamos, Maricota".

POLÍTICA

Projeto de lei que dispensa prédios públicos de cadastro e alvará é retirado

Com prioridade de apreciação pela Câmara, o projeto de lei complementar 53/2014 foi devolvido na sessão de segunda-feira, 16, conforme pedido do Executivo

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O poder Executivo propôs o projeto de lei complementar 53/2014, que inclui os parágrafos 5º e 6º ao artigo 412 da lei 2.829, que dispõe sobre o Código Tributário Municipal.

O projeto entrou na pauta da sessão ordinária da Câmara Municipal de segunda-feira, 16, com prioridade de apreciação. Mas o prefeito José Benedito de Oliveira (PSDB), por meio do ofício 170/2014, pediu que o projeto fosse devolvido ao Executivo. Não foi enviada nenhuma justificativa do pedido. **O Pinhalense** contatou a Prefeitura para um posicionamento sobre o motivo da retirada, mas não obteve retorno até o fechamento desta edição.

O projeto estava desde março na Câmara e foi alvo de consulta do Legislativo a fim de verificar a legalidade da proposta. De acordo com o projeto, passaria a ser de responsabilidade pública as questões relativas aos aspectos de segurança, higiene e sossego público de estabelecimentos de propriedade ou de uso da federação. Por esse motivo, estariam dispensados esses prédios de inscrição junto ao cadastro de contribuintes mobiliários do Município e do alvará de funcionamento. A proposta ainda dizia que caberia a cada prédio público requerer a vistoria do Corpo de Bombeiros e da Vigilância Sanitária. "Como a regularização dos órgãos estaduais e federais junto ao cadastro de contribuintes mobiliários é geralmente dificultada/evitada por parte dos mesmos, tendo esta municipalidade a enorme dificuldade em exigir tal cadastramento, passaremos a responsabilidade aos estabelecimentos de propriedade ou uso da federação", justificou o prefeito em mensagem à Câmara.

O consultor municipal, Roberto Tauil, também enviou sua análise ao poder Legislativo. Em mensagem, ele comenta que no caso de uma escola estadual, o alvará não sai em nome da Associação de Pais e Mestres (APM), mas do governo Estadual, designando a denominação da escola. "Não recomendo de forma alguma a inscrição de ofício, neste caso, sem a regularização do alvará. Entendo, porém, a dificuldade que a Prefeitura tem para convencer os órgãos estaduais e federais em inscrever-se. Essa dificuldade existe até com estabelecimentos do Município —escolas municipais, postos de saúde etc.". Segundo ele, alguns municípios também estabelecem leis que dispensam esses prédios de cadastro e alvará. "Esta é uma boa saída, mas convém sempre notificar os responsáveis de que, conforme lei municipal, eles próprios são obrigados a requerer vistoria do Corpo de Bombeiros, Vigilância Sanitária ou Ambiental —esta última quando for o caso", complementou Tauil em sua sugestão.

O diretor jurídico, Alexandre Costa Freitas Bueno, também mandou um parecer sobre o a proposta do Executivo, em que conclui: "O projeto de lei encontra-se de acordo com os dispositivos legais mencionados, estando devidamente obedecidas a competência em razão da matéria e a iniciativa legal, mostrando-se formal e materialmente constitucional, e, ainda, primando pela boa e concisa técnica legislativa".

José Benedito de Oliveira, prefeito municipal CHICO RAMON

Alexandre Costa Freitas Bueno, diretor jurídico LÍGIA SOUZA

'Pretensão ilegítima'

A Câmara solicitou uma consulta ao NDJ, órgão que presta orientações jurídicas, e, conforme o parecer de Angelo Iadocico e Aniello dos Reis Parziale, superintendente e advogado do NDJ, respectivamente, "verifica-se ilegítima a pretensão assentada no projeto de lei". "Não é possível que o poder público reduza a sua atuação no âmbito do policiamento das atividades urbanas de qualquer natureza", alega o parecer do órgão.

De acordo com o NDJ, o funcionamento de imóveis públicos sem alvará atenta contra a segurança dos munícipes que estão usando o serviço oferecido. "Isso porque a ausência do alvará pode ser um indício de que o imóvel foi construído e/ou funciona não observando os regulamentos e instruções fixadas, por exemplo, no Código de Edificações, posturas municipais, normas de vigilância sanitária e Corpo de Bombeiros".

Quanto à dispensa de cadastro fiscal, o NDJ atenta para o fato de que o respectivo registro é uma obrigação tributária, independentemente de ser um estabelecimento pertencente a outros entes da federação. "É necessário que a administração pública tributária municipal identifique todos aqueles que exerçam regular atividade no solo municipal".

O NDJ ainda finaliza que caso ocorra alguma adversidade decorrente da não atuação do poder público no policiamento das atividades urbanas dispostas na lei, o Executivo seria responsabilizado por danos causados. "Nesse caso, para obtenção de correspondente indenização, em caso de dano, bastará que a vítima demonstre o nexo causal entre o ato omissivo do poder público em fiscalizar as atividades urbanas e a injusta lesão experimentada pelo particular", aponta o órgão.

Imóveis cadastrados

Em atenção ao ofício 398/14, de iniciativa do Legislativo, o Departamento Jurídico enviou a listagem dos imóveis de propriedade ou em uso de outros entes da federação. No documento consta que em nome da União existe um imóvel cadastrado —o campo de futebol do Educandário de Menores, localizado na rua Amando Vergueiro, sem número, Centro. Já em nome da Secretaria Estadual de Educação, existem oito imóveis cadastrados —escolas estaduais Cardeal Leme, Almeida Vergueiro, Camilo Lellis, Batista Novais, Juca Loureiro, Nascimento Rosas, José dos Reis Pontes e Abelardo César.

Ainda existe o cadastro dos imóveis do Posto de Atendimento do INSS, do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza [Etec Dr. Carolino da Motta e Silva], sede da Polícia Militar, Tribunal do Trabalho e Fórum Dr. Fabiano Porto, todos pertencentes ao Estado.

DIZ AÍ...

Você considera importante a tradição de enfeitar as ruas da cidade em virtude da procissão de Corpus Christi? Essa tradição deveria voltar?

FOTOS: LÍGIA SOUZA

Guerino Bertoldo, 88 anos

Considero importante porque dessa maneira, temos um evento católico muito bonito. Em Mogi Guaçu a tradição ainda permanece, já vi várias vezes. Acredito que Espírito Santo do Pinhal deveria resgatar essa tradição que é muito linda.

João Batista Cavaliere Flores, 80 anos

Acredito que é importante voltar a enfeitar as ruas porque além de ser muito bonito, é uma tradição que não deve se perder. Com este tipo de iniciativa, trazemos público de outras cidades que possivelmente se interessarão por conhecer a arte que é feita na rua. Espero que no próximo ano os tapetes voltem a decorar as ruas nesse dia tão especial.

Jacir Fernandes, 80 anos

A procissão de Corpus Christi é tradicional na cidade, assim como em outros municípios, mas, infelizmente, aqui não vemos mais os enfeites no trajeto. Lembro com saudade da época em que as ruas eram enfeitadas e havia durante o dia todo uma enorme movimentação em prol da confecção desses tapetes. Sou a favor que volte essa tradição.

Bruno Ramponi, 88 anos

Acho muito importante que as ruas estejam enfeitadas durante a procissão. Antigamente, todo ano as ruas estavam decoradas, e os desenhos eram aguardados com curiosidade pela população. Era uma maravilha! Eu gostava muito porque afinal, é um dia tradicional na cidade. Naquela época, uma multidão ficava observando a confecção dos tapetes. Quero ter o prazer de ver novamente essa tradição ser resgatada.

Maria Orcebides Mangili, 80 anos

Sempre acompanhei a procissão de Corpus Christi e era maravilhoso ver todo o trajeto enfeitado. É uma pena que a população de Espírito Santo do Pinhal não enfeite mais as ruas. Era fantástico ver aquela movimentação e o empenho das pessoas naquele dia, fora o resultado final, que era deslumbrante. Acho que os pinhalenses merecem o resgate dessa tradição porque cria-se uma identidade da cidade com essa iniciativa.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Desmistificando os fundos do mercado de café

Como mencionei em uma coluna anterior, o histórico recente do mercado de café tem sido marcado pela elevada volatilidade das cotações na bolsa de Nova Iorque. Na ocasião procurei explicar o conceito de volatilidade e os fundamentos que a originam. Hoje, tentarei lançar luz sobre os principais agentes da volatilidade: os famigerados fundos que investem nos contratos de café da bolsa.

Há muitas críticas aos fundos sob o argumento de eles se posicionarem contra o produtor, de se descolarem dos fundamentos do mercado, fazendo as cotações despencarem ou de eles terem o poder de manipular o mercado.

Antes de qualquer coisa é preciso desmistificar os fundos como entidades impessoais, desumanas ou malévolas. Os fundos não passam de um conjunto organizado de investidores que depositam suas economias neste produto —fundo— e delegam a um gestor a operação e as decisões de investimento ou desinvestimento. Ou seja, os fundos não possuem vontade própria ou uma atuação descontrolada. As posições de mercado que eles assumem ora comprando contratos de café ora vendendo-os são fruto de decisões deliberadas de um gestor profissional. Uma pessoa física – um ser humano.

Dado que é um gestor que opera os fundos, ele deve tomar decisões racionais buscando a melhor rentabilidade para os investidores que depositaram dinheiro sob sua confiança. Portanto, um bom gestor sempre se posiciona no mercado pensando no melhor para seus clientes investidores. Neste processo de decisão de investimento, de fato, o gestor não dá a mínima para o cafeicultor. Mas vale perguntar: por acaso o cafeicultor tem alguma preocupação com a performance dos gestores de fundos quando ele decide parar de produzir café ou plantar mais?

E da mesma forma que a decisão individual de um cafeicultor no interior de São Paulo não define o destino da safra global do café, as posições assumidas por um gestor de fundo não conseguem mover o mercado sozinhas. No mercado existem vários fundos e tampouco eles conseguem se coordenar para manipular o mercado. O que muitas vezes acontece é eles assumirem posições semelhantes ao reagirem a alguma notícia ou fato novo. É o chamado efeito manada.

Mais importante que isso, deve-se ter em mente que as alternativas de investimento de um gestor de fundo que investe em café são diversas e não se restringem ao mercado de café apenas. Os fundos que investem em café geralmente são fundos de commodities agrícolas. Ou seja, o gestor tem a liberdade de alocar os recursos do fundo em qualquer contrato de commodity agrícola, seja soja, milho, açúcar, algodão ou outra.

Se houver a expectativa de uma posição no mercado de soja ser mais rentável do que uma posição em café, o gestor de um fundo reduzirá sua posição em café e aumentará em soja. Isto porque ele possui recursos limitados para alocar suas decisões de investimento. Caso seja essa a expectativa geral do mercado, não haverá compradores para essa venda de contratos de café e a cotação cairá. E algo semelhante pode ocorrer no mercado de soja fazendo a cotação subir. Existe algum mal nisso? Justifica-se um controle ou regulação na atuação dos fundos? Eu considero que não.

Os agentes do mercado físico de café, tais como, cafeicultores e traders, tendem a focar suas atenções nas oscilações e fundamentos do mercado de café somente. Estão certos nisso, mas ao analisarem ou criticarem a atuação de agentes que atuam em diversos mercados, tais como os fundos, eles devem levar em consideração as correlações e conjuntura dos demais mercados agrícolas.

Vale lembrar que os gestores de fundos de commodities também sofrem com a concorrência de outros mercados financeiros como os das commodities metálicas, ações, renda fixa etc. Caso os investidores do fundo agrícola queiram aumentar seus investimentos em renda fixa, eles deverão sacar os recursos de um fundo para colocar em outro. E isso acaba também afetando os mercados, pois os gestores terão que desfazer de algumas posições para devolver os recursos a seus investidores.

E, por fim, uma vez desmistificada esse modo de atuação dos fundos, vale destacar a função benéfica deles de prover liquidez ao mercado, permitindo que o mercado precifique o produto com base em um grande número de negociações.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

---

EDUCAÇÃO

Novo Plano Nacional de Educação apresenta dez diretrizes e 20 metas

Segundo Dirce Cléa Malheiros, diretora municipal de Educação, o Município está atento para fazer cumprir o plano para que ele não seja apenas um documento, mas uma diretriz para apontar caminhos a serem trilhados

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

RAFAELLA ANDRADE

Angélica, orientadora pedagógica do Departamento Municipal de Educação, e Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação

O projeto de lei que cria o Plano Nacional de Educação (PNE) para vigorar de 2011 a 2020 foi enviado pelo Governo Federal ao Congresso Nacional no dia 15 de dezembro de 2010. O novo PNE apresenta dez diretrizes objetivas e 20 metas, seguidas das estratégias específicas de concretização.

O texto prevê formas de a sociedade monitorar e cobrar cada uma das conquistas previstas. As metas seguem o modelo de visão sistêmica da educação estabelecido em 2007 com a criação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Tanto as metas quanto as estratégias premiam iniciativas para todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Além disso, há estratégias específicas para a inclusão de minorias, como alunos com deficiência, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida.

Dirce Cléa Malheiros, diretora municipal de Educação, explica que "o Plano Nacional de Educação é um documento igual à lei de diretrizes e base da Educação". "O que se espera desse plano é que ele seja viável, que seja aplicável, e temos condições de realizar tudo. O Município está atento para fazer cumprir o plano para que ele não seja apenas um documento, mas uma diretriz para apontar caminhos a serem trilhados. O plano não nasceu de poucas cabeças, mas sim de inúmeras conferências e opiniões. Todo ser humano erra, faz parte da característica dele, mas quando uma decisão é formada por várias pessoas juntas, a possibilidade de errar é menor".

Segundo a diretora, as metas dividem-se em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. "Aprovado recentemente, esse documento já estava tramitando há bastante tempo, e já havia sido feito um plano anterior a ele, sempre vigorando durante dez anos. Ele foi usado de 2001 até 2010, com 295 metas. Mesmo sendo quantificada, todas as vezes que queremos atingir um objetivo, nós o quantificamos. Esse Plano Nacional de Educação —de 2001 até 2010—, vigorou, foi formal e acabou não dando certo. Com isso, começou a ser estudado um novo plano, que acabou sendo aprovado em 2014. Já temos o nosso Plano Municipal de Educação, aprovado em vigor, e que já está sendo cumprido".

Ideb

Dirce conta que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) faz com que fique apreensiva. "O Ideb do Município tem me deixado feliz, mas, ao mesmo tempo, apreensiva. Ele é baseado em uma prova chamada Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC), também denominada Prova Brasil, que é uma avaliação feita no Brasil todo para crianças do último ano das séries iniciais de ensino fundamental. Com base nessa prova, é feita uma meta que temos de atingir. A última prova feita no nosso Município foi em 2011. A meta proposta no plano nacional de educação é que essas primeiras séries do ensino fundamental, que são nossa demanda municipal, atingissem nota seis, e nós conseguimos 6,2. Nossa meta agora é atingir 6,3 na prova que foi realizada em 2013 que, infelizmente, ainda não temos o resultado".

Convívio

A diretora explica que "a meta 4, do Plano Nacional de Educação, diz que é preciso universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino para a população de quatro a 17 anos".

E destacou a importância da convivência respeitando as diferenças. "O que fazemos com a criança que vai para a escola com necessidades especiais? Ela é colocada em uma sala comum, com recursos multifuncionais, não só para que ela aprenda o convívio com os demais, mas para que os demais também aprendam a conviver respeitando as diferenças. Se todos nós fôssemos iguais, o mundo seria horrível. O fato de existir a diferença faz com que um cresça com o outro".

Dirce diz que já ouviu de várias crianças que elas não gostam de ficar em casa nos finais de semana porque "suas coisas estão todas na escola". "Por um lado é muito gostoso ouvir isso porque é sinal de que a criança está se sentindo engajada dentro das nossas escolas. E isso é verdade. A escola é da criança. Vejo funcionários nas escolas arregaçando as mangas, trabalhando muito pela educação, já que aumentou o número de pessoas que trabalham nas escolas para que as crianças se sintam bem. No entanto, por outro lado, fico preocupada quando as crianças dizem que suas coisas estão todas na escola e que preferem ficar lá porque penso que possa estar faltando contato com a família. A criança que fica conosco em período integral, chega para tomar o café da manhã e vai embora após a janta e após tomar banho. Assim, se ela vai para casa apenas para dormir, qual o contato que tem com a família? Questiono-me muito sobre isso".

Valorização

Para Dirce, a escola "ensina a conviver". "As professoras são nota dez, são extremamente interessadas. A criança percebe se está sendo tratada com carinho ou não e todas as crianças têm essa percepção. Todos os profissionais da educação são muito zelosos, não apenas os professores. As merendeiras e os auxiliares de educação são muito carinhosos também. Para o próximo ano, temos a intenção de colocar professores dentro dos berçários. O prefeito não tem poupado esforços para que consigamos mais profissionais. Conseguimos também montar os conselhos escolares. A meta 17 diz que temos de valorizar os profissionais do magistério das redes públicas de educação básica de forma a equiparar seu rendimento médio ao dos demais profissionais com escolaridade equivalente, até o final do sexto ano de vigência deste PNE; isso é um sonho para nós".

Metas atingidas

Dentre as propostas, o Município já atingiu algumas metas importantes:

-Universalizar até 2016 a educação infantil na pré-escola para crianças de quatro e cinco anos de idade, além de ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE;

-Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de seis a 14 anos, e garantir que pelo menos 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE;

-Alfabetizar todas as crianças no máximo até os oito anos de idade durante os primeiros cinco anos de vigência do plano; no máximo, até os sete anos de idade, do sexto ao nono ano de vigência do plano; e até o final dos seis anos de idade, a partir do décimo ano de vigência do plano;

-Oferecer educação em tempo integral em no mínimo 50% das escolas públicas, de forma a atender pelo menos 25% dos alunos da educação básica;

-Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias nacionais para o Ideb;

-Elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até 2015 e, até o final da vigência deste PNE, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional;

- Garantir, em regime de colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, no prazo de um ano de vigência deste PNE, política nacional de formação dos profissionais da educação de que tratam os incisos I, II e III do art. 61 da Lei nº 9.394/1996, assegurando-lhes a devida formação inicial, nos termos da legislação, e formação continuada em nível superior de graduação e pós-graduação, gratuita e na respectiva área de atuação;

-Formar até o último ano de vigência deste PNE 50% dos professores que atuam na educação básica em curso de pós-graduação stricto ou lato sensu em sua área de atuação, e garantir que os profissionais da educação básica tenham acesso à formação continuada, considerando as necessidades e contextos dos vários sistemas de ensino;

-Assegurar no prazo de dois anos a existência de planos de carreira para os profissionais da educação básica e superior pública de todos os sistemas de ensino; para o plano de carreira dos profissionais da educação básica pública, tomar como referência o piso salarial nacional profissional, definido em lei federal, nos termos do inciso VIII do art. 206 da Constituição Federal;

-Garantir, em leis específicas aprovadas no âmbito da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, a efetivação da gestão democrática na educação básica e superior pública, informada pela prevalência de decisões colegiadas nos órgãos dos sistemas de ensino e nas instituições de educação, e forma de acesso às funções de direção que conjuguem mérito e desempenho à participação das comunidades escolar e acadêmica, observada a autonomia federativa e das universidades;

-Ampliar o investimento público em educação de forma a atingir, no mínimo, o patamar de 7% do Produto Interno Bruto (PIB) do País no quinto ano de vigência desta Lei e, no mínimo, o equivalente a 10% do PIB no final do decênio.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Mais impostos? Dirimindo dúvidas

"Desonerar a produção, onerar a especulação, eis a questão". O título que encimou nosso artigo anterior —Quanto mais impostos, melhor— pretendia, como pretende, muito mais chamar a atenção para a injusta distribuição de renda no País, onde, possivelmente, estaria a origem da campanha contra a carga tributária que os brasileiros suportam, do que preconizar e propugnar por aumento de tributos. Aliás, entendemos que a sua redução, conscientemente desejada pelo contingente minoritário de pessoas e entidades de melhor renda e induzida à minoria, constituída pelos mais pobres, sob a alegação, intermitentemente difundida pela mídia, de que os pobres pagam mais impostos do que os ricos é, se me permitem a figura, uma verdade mentirosa. Veja-se o caso da CPMF que não trouxe nenhum dos benefícios que justificaram sua extinção. Sobre este caso específico, em havendo oportunidade, voltaremos a escrever. Por ora vamos tentar provar nossas afirmações, Usaremos números arredondados para que o prezado leitor possa prescindir de calculadora. Assim, vamos partir de uma população de 200 milhões de habitantes, um PIB de 5 trilhões de reais e de dados do IBGE de 2010, sobre a distribuição da renda nacional, também arredondados e aglutinados em apenas duas faixas. Teremos que 10% da população detém 70% da renda nacional e o restante 90% , 30% da renda. Isto nos leva à conclusão de que 20 milhões de brasileiros têm uma renda média mensal per capita de R$ 14,6 mil e de que 180 milhões têm apenas R$ 700. A realidade é a de que aquela injusta distribuição da renda nacional referida no intróito deste artigo somente poderá ser minorada com impostos, taxas ou contribuições que aumentem sim a carga tributária, mas não no seu todo, e sim a daqueles que podem e devem redistribuir sua riqueza, quando assentada em ganhos meramente especulativos. O grande mal não está na excessiva carga tributária, tão alardeada, mas sim na correta e justa aplicação pelos municípios, estados e União dos recursos dela advindos, promovendo sua justa distribuição, considerando sempre o custo/benefício de cada aplicação. Há vários caminhos em que essas três esferas de poderiam trilhar para minimizar a pobreza e propiciar educação e saúde a todo brasileiro como, por exemplo, aplicando pesadamente na educação das crianças, começando com salários compatíveis aos professores. Em futuro próximo, a violência, a corrupção e outros males endêmicos que nos afligem seriam, digamos assim, cortados pela raiz. Quem sabe possamos batalhar para que gastos supérfluos sejam eliminados, no executivo, no legislativo ou no judiciário, num verdadeiro mutirão contra a corrupção multifacetária, embutida, inclusive, em favorecimentos legalmente embasados, mas antiéticos e amorais. Com se vê, antes de qualquer campanha contra a carga tributária, há que se fazer uma que melhore a distribuição da renda nacional através de uma reforma tributária que nenhum dos últimos governos conseguiu fazer, taxando mais o capital especulativo e, em contrapartida, desonerando o produtivo e a carga dos menos afortunados. No final, fazendo a carga tributária chegar, tal como foi arrecadada, ao seu destino final, isto é, sem corrupção ou desvios de quaisquer espécies, à educação, à saúde e saneamento, à segurança, às obras e demais gastos que beneficiem a população. Utopia? Não. Apenas a contrapartida que temos a obrigação de exigir daqueles que elegemos.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

MÚSICA

Estão abertas as inscrições para o Festival de Choro da Semana Assad

O festival compõe a programação da 3ª edição da Semana Assad e está com inscrições abertas até o dia 10 de julho, exclusivamente pelo site

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Os interessados em participar do Festival de Choro Jorge Assad, da 3ª Semana Assad, poderão se inscrever na categoria instrumental. As inscrições estarão abertas até o dia 10 de julho. Só serão aceitas inscrições feitas pelo site do Festival [www.semanaassad.com.br], mediante o preenchimento de formulário específico.

O Festival de Choro da 3ª Semana Assad é uma iniciativa independente, que busca revelar talentos, estimular a produção musical em São João da Boa Vista, tornar-se tradição e marcar época na cidade. Por meio de continuidade, o Festival busca alcançar crescente visibilidade e credibilidade. Em sua primeira edição, apresentará amplas possibilidades interativas e de participação envolvendo artistas, público e meios de comunicação, tendo a internet como espaço privilegiado de atuação. Promovido pela Associação dos Amigos do Theatro Municipal (Amite), o Festival é uma mostra competitiva do gênero musical Choro, onde os artistas inscritos serão avaliados por júri especializado e concorrerão a prêmios em dinheiro.

Ao todo, os competidores passarão por duas etapas —inscrição/audição e etapa final. A banca julgadora do Festival será composta por cinco críticos de música, sendo que um deles será da família Assad. Compete ao júri julgar em todas as etapas da seleção, assim como na etapa final, sendo que suas decisões serão soberanas e se darão de forma definitiva, delas não cabendo qualquer recurso.

O regulamento está disponível no site da Semana Assad [www.semanaassad.com.br].

Os candidatos deverão ainda postar um ou mais vídeos no Youtube, fornecendo o link no momento de sua inscrição. Os vídeos serão examinados pela comissão julgadora e dentre eles serão escolhidos os cinco grupos finalistas que irão participar da final, em São João da Boa Vista.

Os candidatos selecionados para a final receberão um crachá, que poderá ser retirado, mediante apresentação de documento de identificação com foto, no escritório da produção do Festival situado no subsolo do Theatro Municipal —praça da Catedral s/n, São João da Boa Vista. Os participantes selecionados também deverão arcar com todas as suas despesas de custeio e manutenção dos instrumentos musicais utilizados

Badi Assad se apresenta na quinta-feira, 24, junto com Clarice e Keita

Final

A última etapa do concurso será realizada no dia 27 de julho, a partir das 20h30, no Theatro Municipal de São João da Boa Vista. Ela consistirá na apresentação ao vivo dos artistas ou grupos. Cada um terá direito a 15 minutos e representação para o público e para o corpo de jurados. Será permitida a adição de outros equipamentos e instrumentos exclusivamente por parte dos artistas, cuja guarda e transporte correrão sob responsabilidade do artista.

Premiação

Serão premiados os três primeiros colocados, conforme avaliação do júri. O primeiro lugar receberá um prêmio em dinheiro de R$ 7 mil. O segundo lugar ganhará o valor de R$ 5 mil. O terceiro lugar terá uma premiação de R$ 3 mil.

A Semana Assad

A Amite promove de 20 a 27 de Julho a 3ª edição da Semana Assad, que reunirá consagrados artistas e instrumentistas de renome internacional, que representarão as vertentes musicais da Família Assad, que vai do erudito ao popular, das cordas à percussão e piano.

Participam do evento em 2014: Clarice Assad —piano—,com participação especial de Badi Assad —violão e percussão—, Uakti —percussão—, Duo Siqueira—violão erudito—, Romero Lubambo e Duo Assad, —violões—, Festival de Choro Jorge Assad e Carlos Malta e seu Pife Muderno.

Master Classes também estão programados e contemplarão alunos inscritos previamente pelo site.

O Duo Assad participa da Semana também na quinta-feira, a partir das 21h, no Theatro Municipal de São João

Família Assad

A história da Família Assad tem início na década de 1950 com Seu Jorge —bandolinista autodidata— e a esposa Dona Ica —intérprete e amante das Serestas. Ambos passaram aos filhos Sérgio, Odair e Badi, a paixão pela música, mas não imaginaram que ela viria a ser o diferencial que faria dos Assad músicos conhecidos em todo o mundo. Com uma sensibilidade típica dos grandes mestres da música, Seu Jorge logo viu o talento dos filhos Sergio e Odair e depois de se certificar que era esse também o desejo das crianças, se mudou com a família para o Rio de Janeiro já disposto a investir no talento musical dos pequenos.

Na cidade, Sérgio e Odair estudaram violão clássico, por sete anos, com Monina Távora —ex-pupila de Andrés Segovia— e desde então não pararam mais. Em 1970, começaram a investir na carreira internacional e ganharam o mundo, prêmios e o merecido reconhecimento.

Ao ver assegurada a carreira dos filhos, Seu Jorge e Dona Ica dedicaram-se à formação da filha mais nova Badi. Inspirada pelos irmãos famosos a sanjoanense começou a estudar violão aos 14 anos, desenvolveu estilo próprio e mergulhou no universo da música. Ainda jovem, gravou discos na Europa e nos Estados Unidos, conquistou uma promissora carreira internacional e plateias do mundo todo. E se o talento para a música está no DNA, isso ajuda a explicar o sucesso que já fazem outras gerações da Família, aqui representada por Clarice —filha de Sérgio— e Carolina —filha de Odair—, talentos presumíveis pela herança genética e consolidados com muito trabalho.

Para as oficinas e máster classes já estão confirmados Romero Lubambo e Duo Assad, Uakti —violões—, Duo Siqueira—violão erudito— e Clarice Assad —piano.

Programação

No dia 20 acontece a abertura da Semana com Quintet Assad, às 18h, no auditório Ibirapuera. Na quinta-feira, 24, Clarice e Keita, com participação de Badi Assad, fazem show às 19h30. Ainda na quinta, se apresentam às 21h, no Theatro Municipal de São João da Boa Vista, Romero Lubambo, com participação do Duo Assad.

No dia 25, sexta-feira, o Duo Siqueira Lima faz sua apresentação às 19h30. Carlos Malta & Pife Muderno também participa da Semana na sexta-feira, às 21h. No sábado, 26, acontece a apresentação de Uakti, às 21h. O domingo, 27, fica reservado para o Festival de Choro Jorge Assad.

RUAN CARVALHO

Varizes e exercícios físicos

O que realmente são as varizes? Quais são as suas causas? Como evitá-las? Qual o papel dos exercícios físicos no combate à doença?

Segundo estimativas da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular, sete em cada dez brasileiras sofrem com as varizes. Segundo dados do Ministério da Saúde, só no ano de 2012 foram realizadas 73.284 cirurgias de varizes pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

A doença atinge as regiões periféricas dos membros inferiores (pernas), dificultando o retorno do sangue para o coração (retorno venoso), gerando saliências na pele com grande probabilidade de rompimento ou morte do tecido, o que causa o aparecimento de marcas indesejáveis e temidas pelas mulheres de todas as idades. Esses vasinhos —nome popular da doença— possuem coloração púrpuro-azulada e podem causar dor, inchaço, sensação de ardência, sensação de peso e cansaço nas pernas.

Apesar de muitas pessoas acharem que as varizes só atacam as mulheres, os homens também podem apresentar a doença. Elas podem ser divididas em duas formas: as primárias, quando ligadas à hereditariedade e ao estilo de vida, como períodos prolongados em uma postura estática — principalmente em pé—, excesso de peso e falta de atividades físicas; e as secundárias, que estão ligadas a causas específicas, como acidentes ou problemas hormonais, principalmente na gravidez e na menopausa.

Sendo assim, algumas recomendações são interessantes para quem possui varizes: evitar ficar muito tempo em uma só posição; realizar pequenas pausas para alongar e caminhar, ativando a circulação e diminuindo a sensação de cansaço e peso nas pernas; elevar as pernas acima do nível do coração para facilitar o retorno venoso; e a mais interessante, que é a prática de atividades físicas.

Uma frequente dúvida por parte das pessoas que sofrem de varizes é saber se o exercício físico é benéfico ou um agravante para as mesmas. Volto a frisar que o exercício físico é uma possível solução para a melhora dos sintomas ligados a varizes. No caso da musculação, por exemplo, em razão dos estímulos proporcionados pelas contrações musculares, o retorno do sangue e a circulação são facilitados, e as veias da panturrilha que formam uma unidade funcional conhecida como bomba muscular, atuam de forma tão intensa no retorno do sangue para o coração que os músculos gastrocnêmicos —que formam a panturrilha— são chamados de coração periférico ou de segundo coração.

Outras opções interessantes são os exercícios aeróbicos como a dança, a caminhada, a corrida, a bicicleta e a natação, que também fortalecem a musculatura e ajudam na circulação.

Varizes não são desculpas para não praticar exercícios físicos, pelo contrário, é um motivo a mais para não ficar parado. Vamos lá! Mexa-se!

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

PAULISTÃO A2

Pinhal-Futsal encerra a primeira fase da competição na 3ª colocação

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Encerrando a primeira fase do Paulistão A2, no sábado, 14, a equipe masculina do Pinhal-Futsal recebeu o União Pinda e venceu por 4 a 2, resultado importante para garantir uma boa colocação na fase eliminatória.

O time pinhalense dominou a partida durante os 40 minutos, e o time visitante não teve poder de reação. A diferença no placar poderia ter sido ainda maior, mas os atletas pinhalenses perderam muitas oportunidades de gols.

O Pinhal-Futsal jogou com Gaúcho, Rato, Gustavo, Alê e Diego; entraram ainda os atletas Thi, Willian, Batata, Bieto e Jean. **Gols:** Rato, Diego, Thi e Bieto, **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Ninho.

Devido à realização dos Jogos Regionais e da Copa do Mundo, as partidas do Paulistão voltam a ser realizadas no dia 19 de Julho, quando terão início os playoffs da competição.

Na próxima fase, o Pinhal-Futsal enfrentará a equipe do Primeiro de Maio, de Santo André.

Os atletas pinhalenses encerraram a primeira fase de forma invicta, com sete vitórias e três empates em dez partidas disputadas.

Classificação

Equipe	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Mauaense Futsal	32	12	10	2	0	55	17	38
Conectim Cruzeiro	25	10	8	1	1	31	18	13
Pinhal-Futsal	24	10	7	3	0	32	13	19
Mairinque Futsal	22	12	6	4	2	39	22	17
Primeiro de Maio	19	12	6	1	5	33	28	5
Taboão da Serra	17	12	5	2	5	33	29	4
XV Futsal Jahu	17	12	5	2	5	43	43	0
Grêmio União	10	9	2	4	3	21	17	4
Franco da Rocha	8	10	2	2	6	18	31	-13
Sertãozinho	7	9	2	1	6	20	24	-4
Oportunity Bragança	9	12	2	3	7	26	47	-21
FS 21	7	10	2	1	7	18	37	-19
Aymoré Cubatão	3	12	1	0	11	23	66	-43

TEREZA TUMA

Na próxima fase, o Pinhal-Futsal enfrentará a equipe do Primeiro de Maio, de Santo André

FUTSAL

Equipe feminina de futsal se prepara para os Regionais

Em virtude da realização dos Jogos Regionais, que serão disputados no início do mês de julho, em Itatiba, o Campeonato da Liga Ferreirense de Futsal só voltará a ser realizado no mês de agosto.

O time pinhalense está na 2ª colocação da Liga, com três vitórias, dois empates e uma derrota, totalizando 11 pontos ganhos.

Com a interrupção da Liga Ferreirense, as atletas do time feminino seguem preparando-se exclusivamente para a disputa dos Jogos Regionais.

Segundo Ademir Cornélio, diretor do Pinhal-Futsal, a equipe está bem preparada e "tem apresentado bom desempenho na Liga". "A equipe está muito bem na competição, fez apenas uma partida ruim, que foi na derrota para Leme por 3 a 2. O campeonato está nivelado e muito competitivo, com equipes de ponta do futsal feminino, como Bebedouro, Araraquara e Ribeirão Preto, dentre tantas outras muito fortes. O destaque da equipe é sempre o conjunto, pois é uma equipe bem treinada em que se sobressai sempre a parte tática e as jogadas ensaiadas".

Para encerrar, falou que os treinos para a disputa dos Jogos Regionais estão bastante intensos. "Estaremos treinando forte para que a equipe esteja bem preparada para a disputa da competição. Disputaremos a 1ª Divisão, com equipes fortíssimas, e queremos ter um bom desempenho".

Jogos Regionais

A goleira Suzan defende as cores do Pinhal-Futsal desde março de 2009.

TEREZA TUMA 28/9/2013

Suzan: estamos preparadas taticamente para a competição

Apontada como uma das líderes da equipe, ela já conquistou vários títulos importantes, como a medalha de ouro nos Jogos Regionais de 2013, o título do Campeonato Paulista da Série Prata em 2012 e o bicampeonato da Copa Mandi. Em 2013, conquistou o título da Liga Ferreirense, recebendo ainda o troféu de melhor goleira da competição.

Segundo Suzan, a preparação para os Jogos Regionais está sendo realizada de forma "bastante intensa". "Tanto as atletas quanto os integrantes da comissão técnica estão bem focados porque sabemos da importância da competição. Vamos disputar a 1ª Divisão, e as melhores equipes da região irão se enfrentar. Precisamos estar bem preparadas, e estamos treinando para acertar alguns detalhes para podermos conquistar o título, que não será fácil. O principal ponto positivo da nossa equipe é o elenco forte, composto por meninas experientes que podem manter o equilíbrio". E segue: "Estamos preparadas taticamente para a competição. O elenco de 2014 está bem mais forte que o de 2013, e isso foi possível após a chegada de jogadoras de qualidade, que se somaram à base que foi mantida do elenco de 2013. Faltam acertar apenas alguns detalhes que ainda estão fazendo diferença para que a equipe decole de vez".

Dificuldades

Para encerrar, Suzan falou sobre as dificuldades enfrentadas pelas atletas da equipe. "Recebemos ajuda para que possamos manter um bom trabalho, mas ainda não é a tão sonhada para que possamos nos transformar em uma equipe profissional. Temos ainda muitas dificuldades. As atletas da equipe não recebem ajuda de custo, e quase todas as meninas trabalham. Mesmo assim, o apoio que recebemos da Prefeitura já nos ajuda com a casa e com outras despesas. Precisamos que as empresas de Espírito Santo do Pinhal nos ajudem mais porque sabemos da grande paixão que o Município tem pelo futsal. Todas as atletas amam jogar aqui e agradeço a todos que nos ajudam". **(TT)**

FUTEBOL

1ª Copa Pinhal de Futebol de Base terá início hoje

Hoje, às 9h, no poliesportivo Jayme da Silveira Leme, será realizada a cerimônia de abertura da 1ª Copa Pinhal de Futebol de Base, competição organizada através de uma parceria entre a Prefeitura Municipal e a empresa M2S.

As partidas da competição serão realizadas nos estádios José Costa e Fernando Costa, além do campo do E. C. Maringá.

Participarão do campeonato 30 times de diversos estados brasileiros, distribuídos entre as categorias Sub 13, Sub 15 e Sub 17.

Renan Prandini, diretor de Esportes, ressaltou a importância da realização da competição. "É um grande evento que vai movimentar os campos pinhalenses e colaborar para o crescimento do esporte em Espírito Santo do Pinhal". **(TT)**

AAP

Cross Country do Café será realizado amanhã

DIVULGAÇÃO

A 3ª edição do Cross Country do Café será realizada amanhã, 22, às 9h30, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva (Escola Agrícola).

A prova será realizada em um circuito fechado, dentro da escola, e os atletas terão oportunidade de pedalar em diferentes percursos, passando por plantações de café e por singles em mata fechada.

São esperados cerca de 130 atletas, divididos em categorias de acordo com a faixa etária. A cada 90 segundos será dada a largada para uma categoria. **(TT)**

DIA DO IMIGRANTE

Em busca de uma nova terra

Foi esse o objetivo dos imigrantes de diversas nacionalidades que vieram ao Brasil para trabalhar. E na ocasião em que se comemora o Dia do Imigrante, 25 de junho, O Pinhalense destaca histórias de famílias que vieram para o Município e se destacaram na comunidade

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A miscigenação e a diversidade de sua nação são características fortes do Brasil. Esse traço brasileiro vem do grande contingente de imigrantes que o País recebeu —e ainda recebe— desde que as primeiras caravelas portuguesas chegaram aqui.

Diversas pessoas deixavam seus países de origem em busca de trabalho e passavam meses em navios, rumo a uma nova terra. Depois de anos do início do processo imigratório brasileiro, é possível afirmar que esses povos construíram a identidade cultural do País.

Em Espírito Santo do Pinhal e região, a imigração italiana foi uma das mais expressivas. Por conta da abolição da escravidão, em 1888, esses imigrantes vieram para cá trabalhar nas lavouras e viver em grandes colônias. "Meu avô veio da Itália para cá. A parte do meu pai veio da Toscana. A parte da minha mãe veio de Milan. Quando eles vieram foram para a Estação da Luz. Depois o meu avô foi para as Três Fazendas e para o Jaguari. Em seguida vieram para Santa Luzia e estamos aqui até hoje. Eles vieram para trabalhar como colonos na lavoura de café. Trabalharam por anos nos cafezais, mas agora são todos donos das lavouras", lembra Emílio Belli Ricci, morador de Santa Luzia, a mais expressiva comunidade italiana de Espírito Santo do Pinhal. "Aqui na Santa Luzia temos uma comunidade italiana muito forte", complementa.

O descendente de italianos ainda se lembra de características expressivas que seus avós trouxeram consigo, como a comida e o idioma. "A tradição nossa é o macarrão, o pão caseiro, a polenta. Eu ia à casa do meu vô e entre eles a conversa era toda em italiano. Eu entendia tudo o que eles estavam falando, mas eu não sabia falar igual. Eles também se viraram em português depois de um tempão morando aqui. Eu entendo tudo o que fala em italiano, aprendi de tanto ouvir, mas não sei conversar", confessa.

FOTOS: BRUNA MAZARIN

Emílio Belli Ricci, morador de Santa Luzia e descendente de italianos

Eunice Palermo Ricci, dona Nikinha, de descendência italiana e moradora de Santa Luzia

'Povo trabalhador'

Emílio Ricci diz que um dos traços mais marcantes do povo italiano é o trabalho. "Os italianos são pessoas muito prestativas, muito servidoras. Um povo que veio sem nada e conquistou tudo com trabalho e dedicação. Essa é a coisa que eu mais me preocupei em passar para os meus filhos —essa noção italiana, essa qualidade de trabalhador. Quero que eles continuem nosso trabalho. E já estão seguindo nossos passos aqui na Santa Luzia".

Casa cheia

Mesmo quem não conhece Eunice Palermo Ricci, de 76 anos, consegue identificar a origem de sua família ao chegar a sua casa. Mesa farta, gestos espaçosos, casa cheia e muita prosa. Um cenário tipicamente italiano. Embora a descendência italiana venha dos avós, a cultura da família foi preservada em cada geração dos Ricci. "Minha casa está sempre cheia. Fiz almoço cedo, mas aí chegou um casal de amigos e almoçou também. Depois chegou mais gente e sentou para almoçar também. Eu tive que fazer mais mistura. Após o almoço novamente chegou mais gente. Minha casa está sempre cheia", conta dona Nikinha, como é conhecida.

Ela comenta que sua mãe costumava contar muitas histórias de seus avós italianos. "Minha mãe contava muitas histórias sobre a vinda dos meus avós da Itália. Eles vieram de lá sem nada, para trabalhar. Só com a roupa do corpo. Com o tempo cada um foi comprando um pedacinho de terra e formou essa comunidade que vemos hoje [Santa Luzia]", lembra.

Sempre com um sorriso no rosto e com uma gargalhada generosa, Nikinha ainda comenta sobre a personalidade dos italianos. "Italiano é um povo que gosta de brincar, caçoar, falar muito. Na minha família todos sempre foram assim. E essa cultura e espontaneidade italiana foram passadas de geração para geração". Segundo ela, preservar as raízes de sua descendência foi sempre uma preocupação de sua família. "A família Ricci é muito conhecida. As pessoas têm um carinho muito grande conosco, sempre nos cumprimentam, conversam, querem a gente bem", complementa.

Imigração

A imigração teve início no Brasil em 1530, quando começou a estabelecer-se um sistema relativamente organizado de ocupação e exploração da nova terra. A tendência acentuou-se a partir de 1534, quando o território foi dividido em capitanias hereditárias e se formaram núcleos sociais importantes em São Vicente e Pernambuco. Foi um movimento ao mesmo tempo colonizador e povoador, pois contribuiu para formar a população que se tornaria brasileira, sobretudo num processo de miscigenação que incorporou portugueses, negros e indígenas.

'Lembranças e saudades'

Um exemplo de mistura de nacionalidades é Catharina Elias Jacob. Filha caçula de Elias Jacob, turco, e Mariana Name Jacob, libanesa, ela conta como sua família de imigrantes se reuniu e chegou a Espírito Santo do Pinhal. "Em 1924 minha mãe veio de Enfe, Líbano, ao Brasil, em Cravinhos. Meu pai também imigrou para essa mesma cidade no século passado".

Conforme conta, com uma memória ainda impecável, seus pais se casaram no dia 1º de janeiro de 1925, já residindo em Espírito Santo do Pinhal. "Eles se instalaram na rua Marquês do Herval, onde moraram, montaram uma loja e tiveram os seus seis filhos —eu sou a única viva, os demais faleceram. E é onde eu moro até hoje".

Segundo Catharina, seus pais foram pessoas que trabalharam em prol do comércio e, mesmo não pertencendo a Espírito Santo do Pinhal, "não havia pessoas mais pinhalenses que eles". "Meu pai tinha um apreço enorme por esta cidade. Não existia ninguém mais apaixonado e dedicado por esta comunidade do que ele. Tanto que ele constituiu família, empreendimentos, morreu e foi enterrado aqui. Meus pais não voltaram mais para a terra natal depois de morar aqui. Viveram de lembranças e saudades".

Elias Jacob faleceu em 1953 e Mariana Name Jacob, em 1977. Mas a família de imigrantes deixou sua marca na história do Município. Duas ruas levam o nome dos pais de Catharina —a rua Elias Jacob, no Jardim Cruzeiro, e rua Mariana Name Jacob, no Jardim Monte Alegre. "Isso foi uma bela homenagem a duas pessoas que sempre tiveram estima e carinho muito grande por Espírito Santo do Pinhal. Que fixaram suas raízes e trabalharam em prol do comércio e da comunidade pinhalense", finaliza Catharina, que também já deixou sua marca na cidade. "Eu fui a primeira diretora da Escola Estadual Dr. Abelardo César, na Vila São Pedro. Fiquei muito feliz ao saber que hoje existe uma sala com o meu nome lá".

Elias Jacob, imigrante turco

Catharina Elias Jacob, filha caçula de imigrantes turcos e libaneses

Terra Nostra

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Daniel Ricci com elenco de Terra Nostra

A novela Terra Nostra, da Rede Globo, foi gravada e exibida entre os anos de 1999 e 2000. A região do interior paulista, como a fazenda Santa Inês, serviu de cenário para a trama que narrava histórias de imigrantes italianos que vieram trabalhar em lavouras de café.

Daniel Ricci, conhecido como Vinagrinho, locutor de rodeio, conta sobre a oportunidade que teve de participar do elenco de apoio da novela. "Um dos responsáveis pelo elenco me viu em um rodeio e disse que eles estavam precisando de pessoas como eu para o elenco de apoio. Viajei com o elenco por um ano".

Além dele, sua avó também participou da novela, ambos caracterizados com trajes típicos e sempre em cenas que remontavam as tradições italianas. "Minha avó era a senhora que passava fazendo pão, massas. Eu também estava na abertura da novela. Foi legal, foi uma ótima experiência", conta.

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Cultura do futebol X Cultura política

A expectativa em torno da Copa do Mundo é muito grande. Para o governo, somente a vitória poderia tentar justificar o injustificável, ou seja, os milhares de reais gastos numa infraestrutura supérflua —e jamais poderá justificar o seu superfaturamento frente à demanda da população por serviços básicos. Ou será que o governo subestima tanto o povo, que pensa que lhe dando espetáculo ele se esquecerá da alimentação, da educação e da saúde? Por muito menos Maria Antonieta perdeu a cabeça.

Para a oposição, a derrota seria o vexame final de uma administração, a se somar à volta da inflação, ao assalto à Petrobras, à corrupção, velha companheira da vida pública, mas que agora passou a entrar de cabeça erguida pela porta da frente em total afronta a quem trabalha sério neste país.

A única coisa espontânea nessa copa é a torcida do povo, que por maior pé atrás que tenha, já não consegue se segurar, agora que a bola começou a rolar.

Para a maioria da população, não faria nenhuma diferença se os jogos acontecessem no Japão ou no Brasil, a não ser pelo fuso horário, pois ela não tem nem poder aquisitivo para comprar os caríssimos ingressos, quanto menos para viajar ao Rio para assistir a tão esperada final no Maracanã.

De qualquer maneira, o que todos deveriam desejar num campeonato é a vitória. Mas nem sempre o ganhador é o vencedor, e o perdedor o verdadeiro vencido, pois vitória e derrota, como tudo na vida, são relativas e não absolutas.

Existem vitórias que denigrem e derrotas que sublimam. Enquanto a vitória da França e a derrota do Brasil na copa de 1998 tenha se constituído a maior vergonha do futebol mundial, a vitória do Brasil na copa de 1970 significou o ápice do futebol arte. Em contrapartida, na copa seguinte, o time da Holanda, apelidado de laranja mecânica, foi um marco divisor na história do futebol, pois consagraria definitivamente o futebol velocidade, que até então tinha no talento individual e no drible sua maior arma. Aqui não se trata de avaliar qual o melhor futebol. Eu, pessoalmente, prefiro o futebol arte, mas não podemos ignorar a excelência do futebol europeu. O que estou tentando dizer é que, muito embora o time holandês tenha ficado em segundo lugar na copa de 1974, na Alemanha, sua importância para a história do futebol não pode ser esquecida.

Não existe critério mais falho de avaliação do que o da vitória e derrota, principalmente numa copa do mundo, onde cada vez mais, fatores externos ao futebol falam mais alto do que a performance futebolística. Isso sem falar em interesses escusos, como aconteceu na Copa de 1966, em que a arbitragem foi suspeita, ou a de 1998 em que o time adversário amarelou. Em matéria de futebol, Inglaterra e França não mereceriam fazer parte do ranking dos campeões do mundo, tanto que, até agora, as duas seleções só conseguiram se sagrar campeãs quando jogaram em casa.

E quanto ao papel da torcida, no caso de a seleção de um país postulante ao título jogar em casa? Nada mais válido, pois a torcida faz parte do jogo, principalmente nos esportes profissionais; o importante é a transparência. Na verdade o incentivo da torcida ajuda a motivar e levantar o time, mas também pode pressioná-lo e desorganizá-lo, como deve ter acontecido com a seleção brasileira em 1950, com a italiana em 1990 e com a alemã em 2006.

É por isso que tenho insistido na importância da cultura, seja ela em que campo do conhecimento for. No caso, uma pessoa, por mais que conheça as regras e a prática do jogo de futebol, se não procurar ter uma cultura futebolística, só vai poder avaliar a história do futebol sob o parâmetro de vencedores e vencidos, ignorando os verdadeiros lances que realmente tiveram importância na história desse esporte.

E por falar em cultura, é justamente ela que está em jogo nessa copa do mundo "à brasileira". Ainda mais agora, que a história do futebol está cada vez mais entrelaçada com conchavos políticos. Será que a vitória da seleção brasileira vai fazer o povo esquecer todos os maus feitos deste governo? Ou a derrota vai finalmente legitimar uma oposição que foi omissa por mais de dez anos?

Façam suas apostas. O resultado sai em outubro.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

TEATRO

Companhia Viva Arte seleciona três candidatos para O Bem Amado

O espetáculo tem estreia prevista para o dia 16 de agosto. Os ensaios já estão sendo realizados

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Através de audição, realizada no Unipinhal, a Companhia Viva Arte selecionou três atores que irão integrar o elenco do espetáculo o Bem Amado, de Dias Gomes, com estreia prevista para o dia 16 de agosto.

Eduardo Martins, diretor da companhia, explica que "a audição foi feita através da apresentação e da encenação do material estudado". "Além disso, foi realizada uma entrevista com os diretores do espetáculo e com os atores veteranos. Na ocasião, cada candidato também selecionou uma poesia de algum escritor nordestino, que foi apresentada após o término da audição. Dessa forma, foi possível avaliar a criatividade e o conhecimento geral. Devido à falta de disponibilidade, fizemos ainda algumas avaliações na segunda e na terça-feira".

Eduardo Martins: foram avaliados vários pontos, como dicção, postura, conhecimento da obra e criatividade

EDUARDO REZENDE 03/12/2013

A audição

O objetivo da audição foi selecionar atores para os personagens Neco Pedreira, Mestre Ambrózio e Ernesto Cajazeira, além de suprir algumas vagas para figuração.

Segundo Eduardo, todos os atores receberam a mesma atenção, mas conta que nem todos corresponderam às expectativas. "Alguns tiveram bons desempenhos, outros nem tanto; porém, todos foram ouvidos com a mesma intensidade, instruídos conforme as particularidades e distribuídos nos respectivos papéis, conforme o apontamento de afinidades com os personagens. Foram avaliados vários pontos, como dicção, postura, conhecimento da obra e criatividade. Os três candidatos selecionados serão apresentados mais para frente".

Os ensaios, informa o diretor, já estão sendo realizados desde março. "No entanto, os novos integrantes já começaram a frequentar os ensaios na última semana, e terão algumas atividades extras para que consigam acompanhar o ritmo já conquistado pelo elenco desde o início da temporada de produção. As vagas que foram preenchidas na seleção são para personagens mais simples, por isso os novos membros, que já fazem parte da família Viva Arte, passaram a integrar o elenco após a audição".

Eduardo calcula que a estreia do espetáculo está prevista para o dia 16 de agosto. "Após a estreia, a companhia fará uma temporada rápida de quatro dias, atendendo aos pedidos das escolas interessadas em levar seus alunos. Dependendo da demanda, outras sessões noturnas também serão realizadas para atender todo o público pinhalense que esteja interessado".

O espetáculo

Bastante animado, Eduardo Martins conta um pouco da história do espetáculo O Bem Amado, que é um de seus textos preferidos. "A obra Odorico, o Bem Amado, foi escrita em 1962, e publicada pela primeira vez no ano de 1963, em uma edição especial da revista Claudia. Foi encenada pela primeira vez em 1969, no teatro Santa Isabel, em Recife, pelo Teatro de Amadores de Pernambuco (TAP), sob a direção de Alfredo de Oliveira. Mais tarde, em 1973, foi adaptada para a televisão pelo próprio autor. Foi a primeira telenovela produzida em cores na televisão brasileira, e contava com as atuações de Paulo Gracindo no papel de Odorico; de Emiliano Queiroz, como Dirceu Borboleta; e de Lima Duarte no papel de Zeca Diabo. Em 2010, a história de Dias Gomes surge nas telonas através do filme de Guel Arraes, trazendo Marco Nanini como Odorico Paraguaçu; Matheus Nachtergaele como Dirceu Borboleta; e José Wilker no papel de Zeca Diabo".

Viva Arte

A Companhia Viva Arte foi criada em outubro de 2010 por Ana Tereza de Castro Leite, presidente da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA) e, desde então, já fez inúmeras apresentações em Pinhal.

Segundo Eduardo Martins, diretor da companhia desde a sua fundação, o objetivo da Viva Arte é proporcionar aos pinhalenses mais uma opção de cultura. "A companhia foi criada para que pudéssemos oferecer aos amantes das artes de Pinhal mais um lugar para que frequentassem e adquirissem mais conhecimento sobre teatro, dança, literatura, artes visuais e cultura em geral. É formada por um grupo cultural amador sem pretensões de se profissionalizar. Costumo dizer que a companhia serve de academia para as pessoas que desejam se profissionalizar no mundo das artes porque, através dela, descobrem como é fazer teatro e experimentam o convívio artístico; e os que gostam acabam seguindo a carreira e aprofundam-se nos estudos em escolas específicas e em universidades".

De acordo com o diretor, o número de pessoas que participam dos espetáculos varia de acordo com a apresentação. "A Companhia Viva Arte é composta por 25 pessoas no elenco, seis contrarregras, 20 músicos na orquestra— quando o gênero é musical—, e quatro membros no corpo coreográfico; a ficha técnica conta ainda com figurinista, coreógrafa, iluminador, sonoplasta, cenógrafo, assessor, produtor audiovisual, chefe de produção e de direção. O número de integrantes varia por produção. No espetáculo O Auto da Compadecida, por exemplo, apresentado no Cine Theatro Avenida, cerca de 28 pessoas participaram da apresentação, sendo que 18 estavam em cena. O trabalho da companhia é diário".

MUSICAL

Espetáculo Se meus pés falassem será apresentado amanhã

A comédia musical infantil será exibida amanhã, 22, no Cine Theatro Avenida às 16h

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A comédia musical infanto-juvenil Se Meus Pés Falassem será apresentada amanhã, 22, às 16h, no Cine Theatro Avenida. A entrada é gratuita.

A peça retrata a história do jovem faxineiro Lino, que ficava olhando os ensaios, e nutre a vontade de estar na equipe principal de ginástica, mas tem o sonho reprimido porque é manco. Até que um dia ele recebe o apoio inusitado dos deuses do Olimpo e tem 24 horas para provar que suas intenções são verdadeiras.

Dirigido por Alexandre Castelli, o espetáculo nasceu há dez anos, quando o autor e diretor foi convidado a desenvolver um tema para a apresentação de final de ano de uma academia de dança de Campinas.

Como o bullying estava em evidência à época, o tema acabou sendo escolhido como fio condutor da trama.

O elenco é formado por ginastas e atores. O nome do espetáculo foi escolhido pelo diretor para que os espectadores fossem atraídos pelo problema físico do personagem central, o menino Lino, porque não há nada pior para alguém que deseja dançar do que ter um problema físico, ainda mais nos pés.

A mensagem do espetáculo é que podemos nos tornar melhores a cada dia, superando as dificuldades.

Ingressos

Os ingressos podem ser retirados na bilheteria do teatro amanhã, depois das 9h. Mais informações podem ser adquiridas pelo telefone 3661-6446.

A peça conta a história de um jovem que deseja ser dançarino

REPRODUÇÃO

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Dia a dia
Dani Monteiro caracteriza o momento inicial de sua experiência como repórter do Mais Você como um tratamento de choque. Após dois anos no Vídeo Show, a esportista não teve muito tempo para se adaptar ao matinal de Ana Maria Braga. A repórter ficou impressionada com o volume de informações novas que absorveu. "É um aprendizado todos os dias. Não consigo dimensionar o que já aprendi. É uma produção muito complexa e que precisa chegar mastigada para o telespectador. Aprendo fazendo", explica Dani, que faz parte de todas as etapas de produção das matérias. "Gosto de participar das reuniões de pauta e dar sugestões. É um processo gostoso até a reportagem ir ao ar", completa.

Olhos de lince
A observação é o melhor trunfo de Thiago Mendonça na hora de compor um papel. Na pele do alcoólatra Felipe de Em Família, o ator se baseou em sua vivência para construir a história do personagem da trama de Manoel Carlos. "Costumo dizer que o laboratório é a vida em si. Esse problema é tão presente na vida das pessoas. Eu não precisei beber para viver o Felipe", explica Thiago, que acredita na função social de seu trabalho na novela das nove. "Ator não é entreter. Novela é muito acessível. É saudável discutir isso. Temos de espelhar os problemas e a estrutura que vivemos", completa.

Em destaque
Longe da tevê desde o fim de Flor do Caribe, Max Fercondine pode ganhar seu primeiro protagonista em Lady Marizete, nova novela das sete de Alcides Nogueira e Mário Teixeira. Na história, ele está cotado para viver o mocinho Benjamin, par romântico da personagem de Tatá Werneck. Ele será filho dos patrões da mansão que a personagem da humorista irá trabalhar. Os dois, no entanto, se conhecerão na comunidade de Paraisópolis, onde ela mora. A jovem se apaixonará pelo milionário, porém sem saber que os pais dele são seus patrões. O folhetim tem estreia prevista para o próximo ano.

De saída
Um dos principais nomes da Record, Simone Spoladore deixou a emissora, onde estava desde 2009. O último trabalho da atriz foi em Pecado Mortal, em que viveu a promotora Patrícia. Leonardo Brício, Rafael Calomeni, Cláudio Heinrich e Márcio Kieling também não tiveram seus contratos renovados com o canal.

Chegando
Na contramão das rescisões contratuais, Juliana Didone prolongou seu vínculo com a Record. A atriz, que interpretou as gêmeas Leila e Maria Clara em Pecado Mortal, renovou seu contrato por mais cinco anos. Juliana ficou entre 2002 e 2011 na Globo.

Dani Monteiro, repórter do Mais Você, da Globo
JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Só no glamour
Walcyr Carrasco trabalha em seu novo projeto para a Globo. O folhetim, que tem estreia prevista para 2015, irá abordar o universo da moda. A história se passará em uma agência de modelos. O último trabalho de Walcyr foi a novela das nove, Amor à Vida.

Troca-troca
A participação de Miá Mello no The Voice Brasil pode estar com os dias contados. O diretor de núcleo Boninho estuda a possibilidade de colocar Fernanda Paes Leme como repórter na terceira temporada do reality show musical. Atualmente, a atriz participa do Superstar.

Vida longa
Mesmo com a baixa audiência —entre 5 e 6 pontos—, o Aprendiz Celebridades ganhará uma nova temporada no próximo ano. Atualmente, Roberto Justus comanda a nona edição do reality show.

Tempo real
A terceira temporada do Na Moral, que tem estreia prevista para o dia 3 de julho, contará com uma edição especial. No dia 17 de julho, o programa será exibido ao vivo. Com a temática O Homem Digital, a produção irá promover a interação com o público em tempo real.

Acréscimo
A próxima temporada de Malhação, que estreia dia 14 de julho, ganhará mais tempo de exibição. O folhetim ficará 40 minutos no ar. A trama conta com texto de Rosane Svartman, Paulo Halm e Diego Miranda e a direção é de Luiz Henrique Rios e José Alvarenga Jr.

Reservada
Sheron Menezzes está reservada para Babilônia, próxima novela das nove de Gilberto Braga, João Ximenes Braga e Ricardo Linhares. Na história, ela viverá uma universitária que reside no Morro da Babilônia e entra para o curso de Direito através do sistema de cotas para negros. A trama tem estreia prevista para fevereiro de 2015, no lugar de Império, de Aguinaldo Silva.

Mudanças
O elenco de Boogie Oogie sofreu uma alteração de última hora. Betty Faria irá substituir Regina Duarte, que deixou o casting da trama de Rui Vilhena. Na história, a personagem de Betty será mãe da aeromoça muambeira interpretada por Deborah Secco.

Liberado
A Globo autorizou Manoel Carlos a escrever a cena do beijo homossexual na novela Em Família. A ideia da emissora é exibir a sequência no último capítulo do folhetim, que deve ir ao ar no dia 18 de julho. Giovanna Antonelli e Tainá Müller, que interpretam Clara e Marina, respectivamente, já foram avisadas da cena.

Novo mercado
Parece que Adriane Galisteu tomou gosto pela televisão fechada. Após renovar seu contrato com o grupo Discovery, a apresentadora ganhará um novo programa pelo canal. Ela está gravando o reality show Dormindo Com Meu Estilista, onde ajudará os participantes com dicas de moda para diversas ocasiões. A produção irá ao ar no Discovery Home & Health.

De bem com a modernidade
A alta temática tecnológica era uma das maiores preocupações da Globo com relação à Geração Brasil. No entanto, de acordo com o primeiro grupo de discussão da novela, o público não rejeita a abordagem sobre tecnologia do folhetim. Inclusive, eles consideram a maneira como o assunto é apresentado bastante didática.

Thiago Mendonça, o Felipe de Em Família, da Globo
LUIZA DANTAS/CZN

Cinema

Como Treinar o seu Dragão 2

REPRODUÇÃO

Cinco anos após convencer os habitantes de seu vilarejo que os dragões não devem ser combatidos, Soluço (voz de Jay Baruchel) convive com seu dragão Fúria da Noite, e estes animais integraram pacificamente a rotina dos moradores da ilha de Berk. Entre viagens pelos céus e corridas de dragões, Soluço descobre uma caverna secreta, onde centenas de novos dragões vivem. O local é protegido por Valka (voz de Cate Blanchett), mãe de Soluço, que foi afastada do filho quando ele ainda era um bebê. Juntos, eles precisarão proteger o mundo que conhecem do perigoso Drago Bludvist (Djimon Hounson), que deseja controlar todos os dragões existentes.

Título original: How to Train Your Dragon 2
Direção: Dean DeBlois
Elenco: Vozes de: Jay Baruchel, Cate Blanchett, Gerard Butler, Craig Ferguson, America Ferrera, Jonah Hill e Christopher Mintz-Plasse.
Duração: 105 min.
Gênero: Aventura.

agenda

CineA

Programação de 21/6 a 25/6
16h45- Como Treinar o seu Dragão 2 em 3D (dublado).
19h- Como Treinar o seu Dragão 2 em 3D (dublado)
21h15- A Culpa é das Estrelas em 2D (dublado).
Matiné nos dias 21 e 22/6 com o filme Malévola em 3D (dublado), às 14h30.

Na segunda- feira, dia 24/6 (Brasil na Copa) a programação será:
19h30- Como Treinar o seu Dragão 2 em 3D (dublado)
21h30- A Culpa é das Estrelas em 2D (dublado).

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].

Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].

Segunda- feira e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O Cine A reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.

Informações: 3661-5931

Teatro

Chorinho

REPRODUÇÃO

A peça Chorinho, com Denise Fraga e Cláudia Mello, será apresentada no dia 10 de julho, no Cine Theatro Avenida. A peça conta a história de duas amigas que se reencontram na praça de uma grande cidade, ocasião em que tem início um diálogo bastante interessante entre as personagens. Denise e Cláudia interpretam, respectivamente, uma estranha moradora de rua e uma solteirona aposentada. De um lado estão preconceitos e solidão; de outro, lucidez, loucura – e mais solidão.

Os ingressos poderão ser retirados gratuitamente na bilheteria do teatro. Mais informações podem ser obtidas através do telefone 3661-6446.

Livro

O Lado Sujo do Futebol

O livro é o retrato definitivo do que acontece além das quatro linhas. Um dos livros mais corajosos da história da literatura esportiva revela informações contundentes sobre as negociatas que empestearam o futebol nos últimos anos. Mostra como João Havelange e Ricardo Teixeira desenvolveram um esquema mafioso de fraudes e conchavos, beneficiando a si e seus amigos. FIFA e CBF se tornaram um grande balcão de negócios, no qual são firmados acordos bilionários, que envolvem direitos de transmissão e materiais esportivos. Um grande jogo de bolas marcadas, cujo palco principal é a Copa do Mundo. O livro é amparado em documentos oficiais retirados de cartórios do Brasil e do exterior, além de transcrição de conversas gravadas, informações rigorosamente apuradas e criteriosa pesquisa em arquivos de revistas e jornais.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autores: Amaury Ribeiro Jr., Leandro Cipoloni, Luiz Carlos Azenha e Tony Chastinet
Edição: 1ª
Editora: Planeta
Páginas: 400

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Bochechas rubras

Educado ele é, disso ninguém duvida. Homem de bons modos, polido ao extremo, descendente de uma tradicional linhagem aristocrática. Fala macio e ouve com desmedida atenção até o mais raso dos servidores.

Há dias, entretanto, o prefeito Café Júnior renega com todas as forças o seu berço fidalgo e manda às favas os hábitos contidos.

Este colunista recebeu de uma fonte que circula nos corredores do paço municipal assombroso relato de um inusitado episódio em que a cortesia do alcaide sucumbiu à fúria.

O relato abaixo, entre aspas, foi recebido via e-mail e não padeceu de nenhuma edição: "Naquele cair de tarde o Cafezinho estava com o juízo revolto. Aos brados, veias saltadas e com as bochechas rubras ele invadiu agressivamente o gabinete de um certo secretário municipal:

- Amiguinho, aquela indústria dos coreanos que estávamos negociando pra vir pra cá acabou de acertar sua instalação no Jardim. Assim eu não aguento! A cidade perdendo investimentos e sua garupa não descola dessa cadeira de big boss. Chacoalha, amiguinho, big boss aqui só tem um e atende pelo nome de Leopoldo Café Júnior!

- Mas Café...

- Não suporto mais a sua retórica vazia. Meus adversários me enchendo o saco por causa da situação do Distrito Industrial e você fica aí, inerte, incapaz de reverter o jogo. Perder para o Jardim é dose, amiguinho.

- O senhor está faltando com justiça, prefeito. Estamos laborando com ardor pra puxar empreendimentos de porte para a cidade. Vou mostrar ao senhor, em primeira mão, o material promocional que a W Brasil criou para a nossa querida Coffeetown.

E passou às mãos do alcaide um calhamaço de folders cheios de fotos e ilustrações, impressos em papel extraqualidade. O prefeito olhou com desdém o material e voltou à carga, mais corado do que nunca:

- Tá surtando, meu!? Pizza do Baitello? Lombinho do Pedrocas? Sorvete da Magrella? Cooper no Lago? Pousada do Chatô? Isso aqui é uma prefeitura ou a agência de turismo da Vovó Stella Barros? Amiguinho, temos que nos comunicar no idioma do business. Grana, bufunfa, cascalho, incentivo fiscal, infra-estrutura adequada. E ainda por cima você gasta os tubos com esta publicidade carésima do Washington Olivetto.

O amiguinho, num lampejo pândego, soltou essa:

- Chefinho, corre um burburinho na Fiesp que os coreanos vão baixar no Jardim não por nenhum incentivo municipal mirabolante, mas sim porque a cidade tem uma magnífica oferta de cachorros de rua. Os asiáticos são caidaços por um cozido de vira-latas. Aliás, gastronomia oriental o senhor adora, né Cafezinho? Ah, também falam por aí que o coreano-mor é parceirão do prefeito jardinense em noitadas de truco. Jardim City, não é segredo, tem as mais acirradas rodas de truco do sudeste brasileiro. Como ganhar uma guerra em que a mesa do oponente tem caninos ao molho e carteados disputadíssimos?".

Nota do autor: A crônica acima é obra de ficção, fruto da mente perturbada deste escriba. Qualquer semelhança com pessoas, locais ou fatos reais é mera coincidência.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Mal traçadas

- Oi.
- Pode falar.
- Falar o quê?
- Ué, você botou o travessão na frente. Travessão se usa quando a gente vai falar alguma coisa. Vai, desembucha.
- Até aí estamos quites, você também tá usando travessão.
- Usei pra responder. Tava quieto no meu canto, por mim ficava mudo e escondido como um tratado de química inorgânica numa biblioteca pública.
- É, você é mesmo de poucas palavras. Nem uma linha quinta-feira passada, nosso aniversário de namoro.
- Nem uma linha uma vírgula! Te deixei uma citação inteira, grifada em vermelho, você é que não reparou. Um trecho lindo da Adélia Prado. Admito que costumo falar pouco, mas antes monossilábico que prolixo. Muita gente fala, fala e não diz coisa com coisa.
- É uma indireta pra mim?
- Você e suas deduções. Entenda como quiser.
- Acho que está mais do que na hora da gente discutir a redação. Ainda não consegui engolir a exclamação que você soltou para aquela vogal saidinha.
- Caramba, isso foi lá no segundo capítulo. Nem lembrava mais disso.
- E depois tem outras coisas, que é bom que fiquem claras de uma vez por todas:
- Ih, Jesus amado, colocou dois pontos. Agora o discurso vai longe. Me poupe, pula uns oito ou dez parágrafos, esse texto eu já conheço. Vai direto pra última frase, vai.
- Ad commodum suum quisquis callidus est.
- Pode poupar o seu latim, não estou nem te escutando.
- Kalispera yassas den kataleveno akrivo.
- Definitivamente, o que você fala pra mim é grego.
- Olha, que tal parar com evasivas e encarar a realidade? Vê se cresce...
- Meu amor, aquela letra que você falou não faz meu tipo. Você sabe que eu prefiro as mais encorpadas, corpo 18 ou 20, como você. Nós nascemos um pro outro, morzinho. Vamos juntar os trapos e encher a casa de letrinhas de bula, heim?
- Casar com você? Tá bom... deixa eu terminar meu tratamento anti-serifa que você vai ver só eu desfilar lisinha por aí.
- Já sei, vai se transformar numa verdadeira Helvética Light Condensed.
- Pra você, um legítimo Bookman Old Style Extra Bold, eu tô de muito bom tamanho. Tá vendo o gato daquele G? Um que parece o KK, ali na linha de baixo... então, dizem que tá enrabichado por mim e que até fez um acróstico em minha homenagem.
- Não foi isso o que L disse pro meu til. A versão que eu conheço é bem diferente.
- Tá com ciúme, bem? Hã?
- O que me magoa é essa sua ingratidão. Eu te tirei daquela vida gramaticalmente desregrada, te levei pra morar numa obra decente, de autor famoso, com capa dura e nota de rodapé.
- Nem me fala, essa página eu prefiro rasgar. Foi um erro tão crasso que até o Pasquale comentou na coluna dele.
- Devia ter te deixado lá, jogada às traças naquele sebo de subúrbio, no meio da pilha de gibis do Bidu. Você renega a própria história.
- A história toda, não. Só alguns capítulos muito mal escritos...
- De novo sendo reticente. Fala com todas as letras o que tem que dizer, poxa. Pra mim o que você quer mesmo é voltar pro Epílogo, aquele seu caso que acabou terminando mal, lembra?
- Lembro sim, foi no tempo em que você saía com a Resenha, a venenosa que falava muitíssimo bem da sua pessoa pra todo mundo.
- Agora chega. Com você não tem diálogo.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Você vai dançar Quadrilha?

Vocês sabiam que a origem das festas juninas remonta à era cristã?

Pois é, no hemisfério norte diversas celebrações pagãs ocorriam durante o solstício de verão —em 21 ou 22 de junho. Os celtas e os egípcios aproveitavam a ocasião para organizar rituais em que pediam fartura nas colheitas. "Na Europa, os cultos à fertilidade em junho foram reproduzidos até por volta do século 10. Como a igreja não conseguia combatê-los decidiu cristianizá-los, instituindo dias de homenagens aos três santos no mesmo mês", diz a antropóloga Lucia Helena Rangel, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Os santos, em questão, são: santo Antônio —dia 13—, são João Batista —dia 24— e são Pedro —dia 29.

Interessante é observar que, também no mês de junho, os nossos índios faziam celebrações com muitas danças, músicas e comidas derivadas da agricultura que conheciam. Com a chegada dos jesuítas, as festas, que eram coincidentes, se consolidaram e é por isso que as comidas típicas são aquelas feitas principalmente à base de milho, as que eram usadas pelos índios. A valorização da vida caipira reflete a organização da sociedade brasileira no início do século 20: 70% da população viviam no campo, onde as festas eram mais animadas.

Esta tradição permaneceu em nosso país e podemos assistir a essas comemorações aqui, em Espírito Santo do Pinhal, durante todo o mês. Nas escolas, nos clubes, nas quermesses religiosas, em casas particulares, em ruas que são fechadas pela vizinhança, enfim, os santos padroeiros são muito comemorados, mesmo. A festa junina é a segunda mais importante festa popular da cultura brasileira —fica atrás somente do Carnaval. Há que se destacar que no Brasil as festas mais famosas são as das cidades de Caruaru, em Pernambuco, e de Campina Grande, na Paraíba. Perguntem a Elba Ramalho!

Na Fazenda Santo Antônio, que era da bisavó de meus filhos, Dulce Vergueiro Villas Boas —pessoa de fibra, corretíssima e admirável—, a festa do dia 13 era sagrada: procissão com o andor de santo Antônio, fogueira, fogos de artifício, mastro, terço puxado pela querida dona Carolina Brentegani Assi —mãe do meu amigo Assi—, sanfoneiro para animar os bailes que eram realizados na limpíssima cocheira. A criançada adorava a festa da vó Dulce!

Todos dançavam a quadrilha cuja origem é francesa, nas danças de salão do século 17. Aos pares e ao som do sanfoneiro, as pessoas vão dançando numa coreografia ditada por alguém que "puxa a quadrilha" com palavras de ordem, algumas em francês: balancer, tour, alavantú —en avant tous. Todos os casais vão para frente, anarriê —en arrière. Casais vão para trás, changê —changer/changez. Trocar o par, cumprimento vis-à-vis —cumprimento frente a frente, otrefoá —autre fois. Repete o passo anterior. Além dos mais conhecidos: olha a chuva, olha a cobra, é mentira, caracol, o grande baile etc. "A parte brasileira na quadrilha, diferente da dança francesa, é pura encenação teatral em volta de um casamento na roça. A mocinha, filha de fazendeiro, quer se casar, mas o noivo só casa na mira de uma espingarda. E a quadrilha é a festa para esse casamento", explica o presidente da Comissão Espíritossantense de Folclore, Eliomar Carlos Mazoco.

A propósito, a mamãe perguntou ao Luiz Gilberto, seu primeiro neto, que estudava na pré-escola do Dante Alighieri, em São Paulo: "Você vai dançar quadrilha, meu bem?" E ele respondeu, com surpresa: "Não, vovó, eu vou dançar com a Didi, a 'Drilha' eu não conheço". Criança tem cada uma...

Viva santo Antônio, viva são João, viva são Pedro!

REPRODUÇÃO

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Por que República?

Atualmente escrevo um trabalho de doutorado que trata, entre outras coisas, de tradições, bem no meu caso tradições religiosas, porém não há como deixar de refletir a respeito da força das tradições.

Quando comecei a pensar no assunto deste artigo que inaugura uma série de reflexões sobre a atuação de republicanos históricos como o dr. Almeida Vergueiro, comecei uma longa digressão a partir do "nascimento" do Brasil.

Para situar os leitores a independência do Brasil é um caso "sui generis" na história das independências de todo o continente americano, pois, foi a metrópole, ou seja, Portugal que organizou nosso processo de independência, enquanto que no restante da América, dos Estados Unidos até a Argentina os processos de ruptura com as metrópoles foram por meio de movimentos violentos e todos os projetos políticos apontavam a república como modelo de governo das recentes nações.

Portugal foi o primeiro Estado Nacional da Europa (1385) e consequentemente a primeira monarquia centralizada, obviamente, ao articular o processo de independência do Brasil foi natural que modelo de governo adotado fosse a monarquia. E assim, o País se organizou a partir do regime monárquico, foram dois imperadores, dom Pedro Primeiro, que teve um curto governo —1822 a 1831— , e dom Pedro Segundo, o mais longo governo desse País —de 1840 a 1889 e foi no seu governo que a nação se consolidou como um país, uma monarquia independente.

Primeiro modelo de Bandeira do Brasil República

FOTOS: REPRODUÇÃO

À primeira vista nada indica que no Brasil houvesse uma tradição republicana. Tivemos alguns movimentos republicanos importantes durante o período colonial, como a Inconfidência Mineira (1789) e a Conjuração Baiana (1794) e posteriormente, durante o Período Regencial, o Rio Grande do Sul tornou-se uma República independente durante dez anos, mas em 1845 por meio da articulação política de Luís Alves de Lima e Silva —futuro duque de Caxias— os farroupilhas se reintegraram ao Império do Brasil.

Então fica a pergunta, num país onde não havia uma tradição Republicana, por que em determinado momento munda de regime político, por meio de uma ação que não envolveu toda a nação? Que insatisfação foi essa? Quem eram esses republicanos —são vários grupos, como veremos— e que República desejavam?

De acordo com o cientista político José Murilo de Carvalho, o período de transição da Monarquia para a República foi bem apropriado para se delinear a questão da cidadania no País, pois se tratava da alteração do regime político e um dos objetivos era aproximar o povo das atividades políticas conforme desejavam alguns propagandistas, no entanto, o próprio José Murilo, em seu livro Os Bestializados, demonstra que essa ideia ficou no campo da utopia.

Bem eu poderia responder essas perguntas por meio das falas de Silva Jardim, Francisco Glicério, Benjamim Constant três republicanos que representam diferentes ideais de republica para o País, Silva Jardim era revolucionário radical, Francisco Glicério representava os cafeicultores e Benjamim Constant o exército.

Mas vou optar por respondê-las por meio do dr. Almeida Vergueiro.

Dom Pedro Segundo

Propaganda Republicana

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

EVENTO

Procissão de Corpus Christi reúne centenas de fiéis em procissão

Segundo o monsenhor Augusto Alves Ferreira, não há mais a tradição de enfeitar as ruas com tapetes confeccionados com pó de café e serragem por problemas de logística

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

A celebração de Corpus Christi reuniu centenas de católicos de Espírito Santo do Pinhal na tarde de quinta-feira, 19, durante missa campal celebrada às 16h pelo monsenhor Augusto Alves Ferreira, na Igreja São João Batista. Na ocasião, estiveram presentes ainda os párocos Claudio Abreu Rodrigues, João Majarro, Maurício Pereira Arantes, Francisco Assuncionista e Jorge Meloni. Na sequência, os fiéis seguiram em procissão pelas ruas do centro do Município, em direção à Igreja Matriz.

Durante o percurso, todas as pessoas que participaram da procissão acompanharam o monsenhor Augusto nas orações.

Questionado sobre a importância do dia de Corpus Christi, monsenhor Augusto disse que "a tradução deste dia é a manifestação pública do mistério mais profundo da fé católica, que é justamente a presença real de Jesus no sacramento da eucaristia que, afinal, é o maior tesouro que a Igreja tem".

Tapetes

Monsenhor explica que em Espírito Santo do Pinhal não existe mais a tradição de enfeitar as ruas com os tapetes confeccionados com pó de café e serragem por "problemas de logística, ou seja, falta de material e mão de obra". "O material está escasso porque atualmente as pessoas não têm mais o hábito de guardar pó de café ou qualquer outro elemento que posteriormente serviria como material para que fossem confeccionados os enfeites; e sem isso, tudo é muito dificultoso".

Segundo Monsenhor "a tradição de enfeitar as ruas voltará num futuro próximo".

Monsenhor Augusto Alves Ferreira

Os fiéis seguiram em procissão pelas ruas do centro do Município, em direção à Igreja Matriz

FOTOS: TEREZA TUMA

ARTE

Aula sobre História da Arte no Brasil é ministrada na Villa do Poeta

Monica Leite falou sobre a importância das artes e a sua relação com os tempos atuais

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

Na segunda-feira,16, a artista plástica Monica Leite, que é editora de arte especializada em artes visuais e design, ministrou uma aula aberta sobre a História da Arte no Brasil na Villa do Poeta. O objetivo da aula aberta foi oferecer gratuitamente aos presentes a oportunidade de adquirir conhecimento sobre o tema.

No início da palestra, Monica falou sobre a importância das artes e a sua relação com os tempos atuais, enfatizando o conhecimento das artes para que o espectador comece a admirar uma obra que antes desprezava ou não entendia.

O curso

A aula aberta foi apenas uma demonstração do que será realizado no curso sobre a História da Arte no Brasil, que terá início no dia 14 de julho, das 19h30 às 21h, com aproximadamente cinco módulos.

Para Fernando Campos Salles, com a vinda do Império, a arte começou a ter motivos religiosos para ornamentar as igrejas, e é isso que será mostrado nos cinco módulos. "Nossa arte é diferente da arte europeia, e isso acontece porque sempre estão acontecendo fatos que a modificam".

História da arte

Para Ricardo Daunt de Campos Salles, o objetivo da aula tem o propósito de levar às pessoas tudo o que envolve a arte no Brasil. "Já fizemos vários módulos de aulas com a Monica, e foi sempre um sucesso. A aula aberta foi experimental e gratuita para que os interessados pudessem ter consciência se gostam ou não do tema. O Brasil tem grandes mentores da arte, e foi dessa forma que no século 19, surgiu a fotografia, que é muito importante para a arte. A fotografia é importante porque reflete o momento passado e suas gerações, além de usar a sensibilidade para consagrar a arte de um modo geral".

Ana Cristina de Campos Salles conta que o primeiro módulo do curso será sobre Pintura nas Cavernas e todo o começo da história da arte.

Conforme explica, haverá ainda muitos cursos no local. "Pretendemos disponibilizar ainda mais cursos à população para que todos possam ter a oportunidade de encontrar o seu caminho na área da arte. A realização dos cursos é importante porque é uma forma de trocar informações, passando dias gostosos, que é uma de nossas propostas. É importante dizer que a Villa do Poeta está aberta todos os dias, das 10h às 20h. As atividades culturais acontecem diariamente," encerra.

Do formal ao casual

Estampas são tendência para a camisa feminina da estação

A camisa masculina da temporada vem em cores e estilos mais ousados

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A camisa deixou de ser uma peça formal e para o ambiente de trabalho para se tornar uma roupa versátil e coringa em qualquer guarda-roupa

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Uma peça democrática. Assim é a camisa, item presente nos mais diversos guarda-roupas, seja de um homem, de uma mulher, uma pessoa com estilo clássico ou mais despojado. A camisa surgiu inicialmente como uma peça do vestuário feminino. Ela era usada no século quatro, por baixo de outras peças, deixando à mostra somente o colarinho e punhos. Mas a roupa ganhou força no vestuário masculino, quando começou a ser utilizada durante a prática de esportes de elite. "Acredito que hoje a camisa é uma das peças mais fortes do vestuário masculino, exatamente por fazer parte de uma gama grande de estilos, passeando desde o formal até o mais casual, vestindo bem em qualquer situação. A Poggio acompanhou essa evolução da camisa masculina, fato notado em suas linhas hoje, que se dividem para agradar todas as exigências do mercado", avalia Juliana Amato Mesquita, responsável pelo setor de Desenvolvimento de Produtos da camisaria Poggio.

Segundo Juliana, essa versatilidade passou a ser notada nos últimos anos também nas versões femininas da peça. "Nota-se que nos últimos anos a camisaria feminina tem alcançado maior evidência, deixando de ser uma peça formal de trabalho, como anteriormente, e ganhando status de peça versátil, graças à grande variedade de modelos e a liberdade de criação permitida hoje. Camisas femininas hoje podem ser utilizadas em absolutamente todas as situações. Tivemos a preocupação em criar modelos que agradem não somente os diferentes gostos, mas que também se encaixem em diversas ocasiões".

O produto não é forte apenas no guarda-roupa das pessoas, mas também um setor expressivo e lucrativo em Espírito Santo do Pinhal. A Poggio, por exemplo, surgiu em 1990, quando o mercado de camisaria do Município estava começando a crescer. "É importante lembrar que a camisaria desejada na época era básica; logo, nos focamos na qualidade de acabamento e de tecidos utilizados, podendo, assim, constituir uma base forte para futuramente ousar em modelos e opções. Para crescer neste mercado, a Poggio procurou sempre se atualizar e estar à frente, renovando seus produtos de acordo com as expectativas nacionais e internacionais, nunca pecando na qualidade", salienta Juliana.

Ela ainda lembra que o setor da moda oscila muito, o que torna essencial a procura por constantes inovações e investimento em qualidade. "A Poggio tem procurado cada vez mais investir em formas de destacar a marca, como novelas e jornais, e tem consciência da importância de se chegar ao alto com qualidade de produto, nossa principal característica. É sempre muito bom observar este crescimento, notando pessoas famosas vestindo a marca espontaneamente, além do feedback positivo dos clientes em nossos meios de comunicação —Facebook e Instagram, principalmente".

Juliana também ressalta que a marca quis ir além das golas e punhos, passando a investir no vestuário completo. "Neste crescimento, é interessante destacar que a Poggio deixou de ser apenas uma camisaria, compondo hoje o vestuário masculino e feminino completo, com calças, polos, t-shirts, saias, bermudas, vestidos... Um closet inteiro. Além, claro, das fragrâncias masculina e feminina que levam o nome da marca. E planejamos expandir a marca cada vez mais dentro do setor", reforça.

Mercado feminino

A camisaria masculina foi por anos o lastro principal da marca, que apenas em 2011 ingressou no vestuário feminino. "Após muitas pesquisas e atendendo ao pedido do mercado, decidimos investir nesse segmento".

Segundo Juliana, o cuidado que a marca trabalha com o produto feminino é "igual em relação às duas coleções —masculina e feminina", principalmente no quesito "qualidade e atualidade". "Porém é fato que a moda feminina é mais fugaz e imediatista, exigindo maior atenção em estamparia, modelagem, ornamentos e cores. Buscamos oferecer ao cliente da Poggio o que há de mais recente em tendências. E a mulher acaba sendo mais exigente e atenciosa nesse sentido", lembra.

Todos os estilos

O mercado da moda passou, como muitos outros setores, por avanços tecnológicos. Novos tecidos, cores, cortes tipos de costura. E a camisa não ficou de fora. Diante de tantas possibilidades, a peça hoje abrange os mais variados estilos. "Uma camisa feminina, por exemplo, quando rendada ou apresentando aplicações em pedraria, pode ser utilizada em uma ocasião glamurosa de festa; em uma modelagem adequada e estampa tropical, pode ser usada como saída de praia; camisas com estampas descoladas podem ser combinadas de diferentes maneiras, compondo todo tipo de visual. Existe hoje uma infinidade de possibilidades para a camisa. Notamos que há muito tempo a camisa rompeu o tabu de peça formal ou de trabalho e está agregando efeitos e detalhes de outras peças do vestuário para se manter sempre em alta". Mas Juliana ainda comenta que isso não é exclusividade da camisa feminina. "O homem atual tem buscado cada vez mais estar de acordo com as tendências, saindo do tradicional e apostando em camisas diferenciadas, o que se nota claramente no destaque da Linha Fashion de camisaria masculina da Poggio", complementa.

Tendências da temporada

"A camisaria masculina está mais ousada e tendendo a sair do padrão", comenta Juliana sobre o que a moda reserva para a peça nesta temporada. Conforme lembra, na última coleção a camisaria investiu mais em cores, lavagens diferenciadas e até mesmo em estamparia no segmento masculino. "O resultado foi bastante positivo".

Embora as versões sejam variadas, a camisa clássica ainda é uma aposta certeira em qualquer época do ano. "Ela é um commodity, passando sempre por pequenas influências da estação vigente", destaca Juliana.

Já a camisaria feminina se renova totalmente a cada estação. "Nessa última coleção apostamos no animal print diferenciado, mistura de padrões geométricos, cores fortes e alegres, modelagens diversas e composições ousadas. Mas atualmente a estamparia exclusiva Poggio tem sido a cereja do bolo", complementa a desenvolvedora de produtos da marca.

As peças masculinas e femininas da Poggio para esta temporada mesclam tendência e inovação

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CARTA Z NOTÍCIAS

Transmissão de valor

Com evolução no câmbio, versão Allure garante mais de um terço das vendas do 308

RAPHAEL PANARO | AUTO PRESS

O intervalo entre um lançamento de na Europa e no Brasil está cada vez menor. A exceção é o Peugeot 308. Enquanto por lá a nova geração do hatch atrai elogios, ao inaugurar a plataforma modular do Grupo PSA, a subsidiária brasileira tenta dar algum poder de atração à antiga geração — produzida na Argentina desde início de 2012. Foi o caso de aposentar o arcaico câmbio automático de quatro marchas para instalar uma transmissão de seis velocidades já na versão intermediária Allure —só a "top" THP dispunha de recurso semelhante. Isso ajudou o modelo a terminar o ano na quarta posição entre os hatches médios, com mais de 900 unidades/mês —atrás apenas de Chevrolet Cruze, Ford Focus e Volkswagen Golf. Em 2014, no rastro da queda geral do mercado automotivo brasileiro, os números caíram para pouco mais de 500 emplacamentos mensais, mas suficientes para manter o 308 em quarto, à frente do Hyundai i30. E a versão Allure responde por 35% dessas vendas —ou 175 carros/mês.

De acordo com a Peugeot, o câmbio de seis relações foi calibrado para permitir que o motor funcione a maior parte do tempo em baixas rotações. Com isso, a marca garante ter melhorado o consumo de combustível e o desempenho. No zero a 100 km/h houve uma melhora de 0,8 segundo graças às relações mais curtas em 1ª e 2ª marchas —agora é feito em 9,1 segundos.

O mesmo ocorreu quanto às retomadas, principalmente de 80 km/h a 120 km/h, intervalo no qual o tempo foi reduzido em 0,5 s. Uma caixa mecânica com cinco marchas também está disponível. Mas nesta versão a Peugeot valoriza a vocação para o conforto. Tanto que, além do câmbio, o 308 ganhou novos coxins na suspensão, que absorvem melhor as irregularidades do piso.

Quem completa o trem de força na configuração intermediária é o tradicional motor 2.0 16V flex com comando variável nas válvulas de admissão. Este propulsor é conhecido pela robustez e entrega a respeitável potência máxima de 151 cv a 6 mil rpm e 22 kgfm de torque a 4 mil com etanol no tanque. Quando abastecido com gasolina, os números caem para 143 cv e 20 kgfm.

Atualmente, a Peugeot pede R$ 69.190 pelo 308 Allure automático, que vem com ar-condicionado automático digital duas zonas com saídas de ar traseiras, retrovisor interno eletrocrômico, rodas de liga leve aro 17, controle de cruzeiro, CD Player com funções Bluetooth, seis alto-falantes e comando de áudio no volante. De série, também vem o teto panorâmico com acionamento elétrico da cortina.

Por mais R$ 2 mil, a configuração intermediária recebe uma tela rebatível eletricamente de sete polegadas — não sensível ao toque— com GPS. Controle de estabilidade e airbags laterais e de cortina são restritas à versão topo, THP.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Espaço para evolução

Na Europa, o novo 308 ganhou um aspecto esportivo, bem diferente do "pacato" carro vendido por aqui. Mas o hatch produzido na Argentina evoluiu —principalmente na questão mecânica. O novo câmbio automático de seis marchas deu ânimo ao modelo, que sofria com trocas lentas e muita indecisão do câmbio anterior. O atual "casamento" do sistema com o motor 2.0 litros de 151 cv é bom. É possível perceber logo nos primeiros metros mais agilidade do carro com a 1ª e 2ª marchas realmente mais curtas. Mas como toda relação, o entrosamento pode melhorar. A caixa ainda hesita em alguns momentos e parece não saber se aumenta ou reduz uma marcha. Em uma tocada mais agressiva, o ponteiro do conta-giros vai lá em cima e resulta em um enorme barulho no habitáculo.

Mas, uma vez acionada a tecla Sport, o câmbio reduz uma marcha sempre que se alivia a pressão no acelerador e o modelo ganha bastante agilidade. Só aí os 22 kgfm a 4 mil rotações conseguem preencher a perceptível distância entre as relações e se adapta melhor a uma condução entusiasmada. Quem optar por fazer as mudanças de forma manual por meio da alavanca pode se frustrar. O sistema troca sozinho se o motorista não faz o engate na hora adequada.

Já entrar em um Peugeot 308 de olhos fechados e só abrir depois é um bom exercício de adivinhação. O interior do hatch é igual ao sedã 408 e as "vitrines" francesas 308 CC e RCZ. Mas isso não é um mau sinal. O habitáculo não é tão moderno quanto do 208 ou do sedã grande 508, porém é bem alinhado à proposta do carro. O acabamento é excelente e transmite uma preocupação com os materiais e a montagem dos componentes. Não há rebarbas e, até em áreas menos nobres, a sensação é de qualidade e cuidado.

Ponto a ponto

Desempenho – O motor 2.0 litros de máximos 151 cv cumpre bem o seu papel de prover força ao 308. Graças à nova transmissão, o torque de 22 kgfm a 4 mil giros é melhor administrado e as trocas de marchas se dão de maneira suave. Não é um propulsor que "peça" acelerações mais vigorosas, porém não falta disposição ao hatch. Nota 8.

Estabilidade – Independentemente da versão com motor 1.6, 2.0 ou 1.6 turbo, o 308 é bem equilibrado. O modelo ganhou coxins mais macios que os anteriores, mas não reverteu completamente o tradicional ajuste mais firme da suspensão – que ajuda para manter o carro sempre na mão. Há aderência suficiente para contornar curvas fechadas sem perder a inclinação da carroceria. Nota 9.

Interatividade – Todos os comandos de som e controlador de velocidade de cruzeiro estão concentrados em dois satélites atrás do volante. É uma solução que funciona, mas os botões poderiam ser "atualizados" e pular para frente do volante. Mesmo não sendo visíveis, os controles têm disposição bastante lógica e intuitiva. Ao contrário do sistema de GPS — opcional— que demanda um certo tempo para se pegar o jeito de como funciona —ainda mais porque a tela não é sensível ao toque. Nota 7.

Consumo – O InMetro não aferiu o 308 dotado de câmbio automático. Apesar de a Peugeot falar em melhoria no consumo de combustível, o 308 não registrou boa média. Com gasolina e rodando a maior parte do tempo em trecho urbano, o hatch acusou uma média de 7,4 km/l. Nota 6.

Conforto – Nesse aspecto, hatch importado da Argentina é bem resolvido. Quatro adultos e uma criança podem viajar sem apertos. Os bancos também são confortáveis, com espuma de densidade correta. O belo teto panorâmico é o ponto forte do habitáculo e amplia a sensação de espaço. A suspensão foi ligeiramente amaciada e agora produz um pouco menos de solavancos e filtra um pouco melhor as pancadas secas provocadas pelo lunático asfalto brasileiro. Nota 8.

Tecnologia – O 308 já era um dos mais modernos de seu segmento. Tem plataforma que oferece boa rigidez e espaço interno e lista de equipamentos bem recheada, mas o câmbio automático de seis marchas elevou esse padrão. Pena que itens de segurança como controle de estabilidade e mais airbags só estejam disponíveis na versão mais cara. Nota 8.

Habitabilidade – As portas garantem um bom ângulo de abertura. Dentro, as cores são sóbrias e há porta-objetos para levar tranquilamente carteiras, chaves e telefones celulares. O porta-malas engole bons 430 litros, mas tem boca muito alta, o que dificulta a carga de objetos pesados ou volumosos. Nota 8.

Acabamento – Um dos trunfos do 308. Os arremates são caprichados e os materiais usados no habitáculo causam boa impressão. O couro dos assentos e do volante é de qualidade e agrada ao toque. Na versão Allure, o painel de instrumentos passa a ter fundo branco. Ainda existem diversos elementos cromados espalhados pelo habitáculo, como nos contornos das saídas de ar e alavanca de câmbio, por exemplo. No segmento de médios ou diante de carros com preços semelhantes, o acabamento do 308 é bem acima da média. Nota 10.

Design – O 308 é praticamente uma evolução do antigo 307. Isso significa uma estética arredondada e sem grandes arrojos. Apesar de pequenas modernidades, com luzes diurnas de led, desde a chegada em 2012, o design dá a sensação de já estar obsoleto. Ainda mais com a nova geração na Europa "transpirando" novidade. Nota 6.

Custo/benefício – O posto de hatch médio com transmissão automática mais barato do Brasil foi perdido para o Chevrolet Cruze Sport6 – por pouco. A Peugeot pede R$ 190 a mais do que a marca norte-americana cobra por seu representante na versão LT: R$ 69 mil. Ford Focus e Volkswagen Golf são mais caros, porém mais equipados. O rival mais perto, o Hyundai i30, também tem um valor acima e parte de R$ 74.900. Em um critério mais pragmático, onde o custo seja levado em conta, o 308 faz boa figura. Nota 7.

Total – O Peugeot 308 Allure somou 77 pontos em 100 possíveis.

Ficha técnica

Motor: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.997 cm^3, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro com comando variável de válvulas. Bloco em alumínio. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio automático de seis marchas à frente e uma a ré.. Tração dianteira. Não oferece controle de tração.
Potência: 143 cv com gasolina a 6.250 rpm e 151 cv com etanol a 6 mil rpm.
Torque: 20 kgfm com gasolina e 22 kgfm com etanol a 4 mil rpm.
Diâmetro e curso: 85 mm X 88 mm. Taxa de compressão: 10,8:1.
Suspensão: Dianteira independente pseudo-McPherson, com molas helicoidais, amortecedores hidráulicos pressurizados e barra estabilizadora desacoplada. Traseira por travessa deformável, molas helicoidais, barra estabilizadora integrada e amortecedores hidráulicos pressurizados.
Freios: Discos ventilados na frente e sólidos atrás. Oferece ABS.
Pneus: 225/45 R17 em rodas de liga leve.
Carroceria: Hatch em monobloco, com quatro portas e cinco lugares. 4,27 metros de comprimento, 1,81 m de largura, 1,50 m de altura e 2,61 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais.
Peso: 1.392 kg em ordem de marcha.
Capacidade do porta-malas: 430 litros.
Tanque de combustível: 60 litros.
Produção: Palomar, Argentina.
Lançamento no Brasil: 2012. Atualização: 2013.
Itens de série: Airbags frontais, freios ABS com EBD, ar-condicionado bi-zona, vidros, travas e retrovisores elétricos, controlador de velocidade de cruzeiro, luzes diurnas em led, rádio/CD com USB, Bluetooth e comando satélite, volante revestido em couro, sensor de estacionamento traseiro, faróis de neblina, para-brisas acústico e rodas de 17 polegadas.
Preço: R$ 69.190.
Opcionais: Tela multifuncional de sete polegadas com GPS integrado.
Preço completo: R$ 71.190.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

APTO- rua Abelardo Cesar – centro- gar., sl. conjugada c/ coz. e lavand., dorm. e banheiro.

CASA- rua Aldo Casalechi – Jd. Universitário- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms., coz., banh. social, lavand., cômodo c/ banh. e quintal.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues- Jd. Espírito Santo- sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- Av. Romualdo de Souza Brito– centro- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de jantar, coz., banh. e lavand.

CASA- rua Prudente de Moraes– centro- sala, 3 dorms., banh., coz., lavand., cômodo nos fundos e banh.

COMERCIAL- rua Regente Feijó – centro- Parte superior: 4 sls., coz. e banh. **Parte inferior:** sl., sauna, banh. coletivo e piscina.

COMERCIAL- rua José Bernardes – centro- 4 sls., copa, coz., banh. **Fundos**: sl. e banh.

COMERCIAL- rua José Boreli – Pinhal Jardim- salão comercial, 2 banheiros.

COMERCIAL- rua Barão de Mota Paes – centro- barracão comercial 1.600 m², amplo estacionamento, coz. e 3 banhs.

COMERCIAL- rua Ricardo Francisco de Paula – Vila Palmeiras- salão, banheiro.

VENDA

CASA- Pq. das Nações- 5 terrenos 250 m ², ótimos preços.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Haddock Lobo - centro- gar. c/ portão eletrônico, sl. em L c/ lavabo, sl. de jantar, copa, coz., lavand. **Parte superior:** 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social e varanda.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

IMÓVEIS - VENDE

APTO: (AP0012)- **centro – Ed. Mediterrâneo** – 3 Dorms. (1 suíte c/ closet) c/ arms., 2 sls., copa/coz. c/ arms., banh., lavabo, á. serv., dorm., c/ banh. p/ empregada e 2 garagens.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0016 - Agreste – 2.359 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0019- Pq. Nações – 250 m².

TE0035- Pq. Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m².

TE0034– Jd. Universitário – 390 m².

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro).

TE0049– Pq. Colégio – 395 m².

TE0051– Pq. Figueira IV – 300 m².

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m².

TE0043– Jd. Baronesa – 341 m².

TE0023– Pq. Lago – 425 m².

TE0024– Pq. Lago – 425 m².

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m².

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz., 2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz., 2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

CG TITAN KS 150- 2007, prata.

VW/GOL – 2004, 1.0, cinza, 4P.

PALIO ELX - 2002, 1.0, cinza, som, DH/VE/TE.

COROLLA XEI– 2005, 1.8, preto, automático, alarme, som, banco de couro, AC/ DH/ VE/ TE.

VW/ GOL 1000- 1996, prata.

SIENA EL- 2012, 1.0, preto, alarme, som, AC/DH/VE/TE.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

RENAULT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/ VE/TE.

RUA TIRADENTES, 131, CENTRO

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**RAFAEL ENDRIGO FOGO**	NOME	**GEISA ROBERTA DOS REIS**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	19/12/1986	NASCIMENTO	22/4/1991
PAI		PAI	SEBASTIÃO ROBERTO DOS REIS
MÃE	MARLENE DE CASSIA FOGO	MÃE	MARILEIDE MARIANO DA SILVA DOS REIS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	COMERCIANTE	PROFISSÃO	VENDEDORA
RESIDÊNCIA	RUA PROFESSOR JONAS JOSÉ FRAISSAT, 150, JARDIM MONTE ALEGRE.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO ANTONIO ULIANI, 69, VILA SÃO PEDRO.

FALECIMENTOS

RICARDO RODRIGO LOSSANI, dia 14/6, aos 34 anos, casado com Sani Elias. Cemitério Municipal.

MARCOS ANTÔNIO BONANI, dia 15/6, aos 54 anos, solteiro, filho de José Bonani Neto e Clarice Manzi Bonani. Cemitério Municipal.

MARIA HELENA DA SILVA ALVES, dia 16/6, aos 54 anos, casada com Ruben Alves. Parque das Acácias.

FRANCISCO BERNARDO DE OLIVEIRA, dia 17/6, aos 75 anos, casado com Antônia Rosa de Oliveira. Parque das Acácias.

GERALDA SERAFIM DINIZ, dia 19/6, aos 63 anos, divorciada de João Batista Diniz. Cemitério Municipal.

AGENOR INÁCIO, dia 20/6, aos 67 anos, viúvo de Catarina Teixeira Inácio. Cemitério Municipal.

WENDERSON ROSA DOS SANTOS, dia 20/6, aos 24 anos, solteiro, filho de Edvaldo Rosa dos Santos e Marinalva Paula dos Santos. Parque das Acácias.

Padre Bertoldo morre na Holanda

O ex-pároco da paróquia São João Batista —1996-1998—, sacerdote assuncionista, padre Bertoldo de Kruijf, 87 anos, faleceu em Boxtel na Holanda, no dia 11 de junho, sendo sepultado no cemitério dos Padres Assuncionistas (Boxtel) no dia 16. Padre Bertoldo de Kruijf trabalhou no seminário de São José do Rio Preto, Fernandópolis, foi professor no Seminário de Espírito Santo do Pinhal, e ainda, pároco em Santo Antonio do Jardim —1968-1974, vigário paroquial em Fernandópolis —1974-79—, Andradas —1979-1984 e 1987-1997—, período em que atuava também no Município. Em 1998 foi para o Rio de Janeiro, de onde voltou para a Holanda por volta de 2005. Padre Bertoldo foi sempre um sacerdote simples, alegre, e disponível.

ECONOMIA

Crédito no País passou por ‘verdadeira revolução’, diz ministro

Guido Mantega destacou também que o crédito para o setor imobiliário é cada vez mais destaque na vida do cidadão brasileiro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, destacou esta semana durante apresentação da evolução do crédito no país que o Brasil teve uma “verdadeira revolução” no setor. Segundo ele, o mercado de capitais evolui muito nos últimos anos e a bolsa de valores está entre as dez maiores do mundo em volume de recursos e investimentos. Em reunião do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES), no Palácio do Planalto, o ministro também destacou que, mesmo com a crise iniciada em 2008, as empresas têm mais de R$ 1 trilhão em bolsa de valores, mais do que há uma década.

Ele enfatizou que, mesmo ante os reflexos da crise na economia mundial, o investimento estrangeiro direto (IED), que é importante porque financia as empresas, saiu de um patamar de US$ 20 bilhões para US$ 65 bilhões. “E continua [aumentando]. A crise não afetou a entrada de IED e esse patamar se mantém. O Brasil é mantido como destino importante de recursos em todo o mundo”, disse.

O ministro disse ainda que a composição do crédito direcionado pelos bancos públicos, que vai para a agricultura e a indústria, por exemplo, tem volume forte para manter a economia em níveis aceitáveis, principalmente em momentos de crise. “Estamos com uma taxa de juros reais, que era mais alta no passado, caindo ao longo do tempo. Foi menor antes, mas para combater a inflação tem flutuado”, defendeu. De acordo com Mantega, a tendência é manter essa taxa mais baixa no futuro para não inibir a economia.

O governo usa a taxa básica de juros para inibir a inflação com a redução do crédito, mas quando a taxa está alta acaba afetando também o crédito para o setor produtivo. Mantega disse que, no passado, o governo reduzia o crédito público em detrimento do privado, que é mais caro. Nos últimos dez anos, o setor público assumiu estratégia importante e elevou seu papel em conjunto com o setor privado. “Em 2008, com a eclosão da crise, faltou crédito para todos os setores. Os bancos travaram o crédito, que é um reação natural. Nesse momento, os bancos privados retraíram e os públicos assumiram essa posição, substituindo o fornecimento de crédito. Tomamos medidas como liberação do compulsório, que é o recolhimento que os bancos são obrigados a fazer diariamente ao Banco Central, e o governo colocou no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) mais de R$ 100 bilhões”, destacou. Os recursos, segundo ele, foram para dar estímulos à economia em crise e permitir o retorno de investimentos.

O ministro destacou também o Programa de Sustentação do Investimento (PSI) que tem juros mais baixos para o setor produtivo, notadamente para a produção de máquinas e equipamentos. “Em 2009, começou com R$ 18,2 bilhões e subiu para R$ 62,2 milhões. Agora, temos mais de R$ 82,2 bilhões nesta modalidade, com taxas de juros mais baixas”. Para Mantega, foi o PSI que, entre outras coisas, permitiu que o País tivesse um crescimento melhor no ano passado, bom para períodos de dificuldade, incluindo a Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), com patamares em torno de 5%. “Temos uma relação [boa] entre os financiamentos do BNDES e formação bruta de capital fixo. Sabemos que infraestrutura é especial e estamos implementando um grande programa para o setor, com a participação do BNDES em cerca de 50% dos financiamentos. A iniciativa privada tem participação importante também”, disse.

Mantega: tivemos uma expansão do crédito, permitindo uma melhora no padrão de vida da nova classe média REPRODUÇÃO

Além das grandes empresas, o ministro lembrou que o BNDES ajuda micro, pequenas e médias empresas. Segundo ele, tem “gente que pensa que o banco estatal não olha para o setor”, disse. Foram R$ 63,5 bilhões só em 2013.

O ministro lembrou ainda que o crédito para o setor imobiliário é cada vez mais destaque na vida do cidadão brasileiro, que tem trocado o consumo de bens pela casa própria, sendo o governo um dos principais agentes financeiros. “Tivemos no primeiro momento uma expansão do crédito ao consumidor para permitir que a nova classe média pudesse melhorar o padrão de vida. Agora, ela está fazendo financiamento para habitação, depois de comprar eletrodomésticos, como TVs de LED. As coisas estão se invertendo em termos de crédito”, destacou.

Mantega lembrou ainda da importância do financiamento ao setor agrícola, que tem batido seguidos recordes de produção. Para ele, a tecnologia no setor, cada vez mais aprimorada, tem importância, mas o crédito também é relevante, além da relevância que o governo tem dado ao microcrédito. FONTE: AGÊNCIA BRASIL

TECNOLOGIA

Aplicativo vai ajudar população a identificar dinheiro falso

O Dinheiro Brasileiro fornece informações de onde ficam os elementos de segurança para que a população brasileira ou turista estrangeiro possa verificar se a nota testada é verdadeira

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Banco Central (BC) lançou o aplicativo Dinheiro Brasileiro, que fornece informações sobre os elementos de segurança do real. Também foi lançada a nova versão do aplicativo Câmbio Legal, que localiza pontos de compra e venda de moeda estrangeira. Os aplicativos para celular e tablet estão disponíveis em português, inglês e espanhol e podem ser baixados gratuitamente na App Store e na Google Play Store.

REPRODUÇÃO

Para usar o aplicativo é preciso aproximar a cédula da câmara do aparelho

Para usar o aplicativo Dinheiro Brasileiro é preciso aproximar a cédula da câmara do aparelho. O aplicativo indica onde ficam os elementos de segurança para que a população brasileira ou turista estrangeiro possa verificar se a nota testada é verdadeira. Segundo o BC, a ideia é que o próprio usuário faça a verificação em caso de dúvida, pois o aplicativo não tem a capacidade, nem a finalidade, de verificar automaticamente a autenticidade das notas.

Segundo o chefe do Departamento do Meio Circulante, João Sidney Figueiredo Filho, esse tipo de iniciativa segue uma tendência internacional. Há aplicativos como esse no México, no Japão e na zona do euro. “Achamos por bem trazê-lo para o Brasil, aproveitando o momento em que turistas vêm para a Copa do Mundo”, disse.

Este ano, até maio, foram recolhidas 132,3 mil notas de real falsificadas. A de R$ 100 da segunda família foi a mais copiada, com 37,7 mil unidades. A orientação do BC para quem recebeu uma cédula falsificada, sem perceber, é entregá-la a um banco.

Hoje, o BC também divulgou a nova versão do aplicativo Câmbio Legal, criado no ano passado. A ferramenta para dispositivos móveis, que localiza pontos de compra e venda de moeda estrangeira, tem agora novas funcionalidades. O aplicativo permite a identificação de 13 mil pontos de atendimento cadastrados, sendo que desse total, 10 mil são caixas eletrônicos. Esses dados de pontos de atendimento são atualizados pelas próprias instituições financeiras.

O aplicativo também faz a conversão de mais de 160 moedas diferentes e mostra o histórico das cotações. Outra novidade é que o usuário pode consultar o Valor Efetivo Total (VET) cobrado nas operações de câmbio nas instituições desejadas. O VET reúne, em um único indicador, a taxa de câmbio, o tributo incidente e as tarifas eventualmente cobradas.

O VET, no entanto, é baseado na média de valor oferecido pela instituição financeira com dados do mês anterior. Ou seja, não é exatamente o valor que será cobrado do cliente na hora da compra da moeda. Entretanto, o chefe adjunto do Departamento de Regulação Prudencial e Cambial do BC, Augusto Ornelas Filho, considera que a informação serve de referência para quem vai comprar ou vender a moeda no banco ou na casa de câmbio. “[Isso] não dá garantia para o cliente que for ao banco, mas ele vai ter a referência para argumentar”.

TELEFONIA MÓVEL

Anatel aprova norma para reduzir preços de ligações entre operadoras de celular

A previsão é que até 2019 o valor seja reduzido em mais de 90% REPRODUÇÃO

A Agência Nacional de Telecomunicações espera que os preços das ligações entre operadoras diferentes fiquem mais próximos dos preços cobrados para chamadas entre usuários da mesma empresa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) aprovou na quarta-feira, 18, uma proposta para reduzir os valores das ligações de celulares entre operadoras diferentes. Até 2019, o Valor de Remuneração de Uso de Rede da telefonia móvel (VU-M) deverá ser reduzido em mais de 90%, passando dos atuais R$ 0,23 para R$ 0,02. O VU-M é o valor que as operadoras de celular pagam para usar a rede de outras empresas. “Esta redução de preços de interconexão deverá se refletir nos preços dos serviços de telefonia ofertados pelas empresas ao consumidor, pois haverá aumento da competição no setor”, diz a agência. De acordo com a norma aprovada, os valores dessas tarifas estarão referenciados aos custos e serão reduzidos gradativamente até o nível de custo eficiente de longo prazo.

Com a medida, a Anatel espera que os preços das ligações entre operadoras diferentes fiquem mais próximos dos preços cobrados para chamadas entre usuários da mesma empresa. Assim, o consumidor não precisará de vários aparelhos celulares ou vários chips em um mesmo celular para realizar chamadas para outras operadoras.

As reduções nos valores de interconexão também deverão impactar o preço das chamadas fixo-móvel, que deverão ter uma redução substancial, segundo a Agência.

Para aprovar a norma, o conselho diretor da Anatel analisou os impactos das reduções de VU-M já implementadas em 2012 e 2013, que não geraram resultados negativos para o setor nem redução de investimentos ou lucros das empresas. FONTE: AGÊNCIA BRASIL

Fator de atração

Ficha Técnica

Motor: Gasolina, quatro tempos, 600 cm³, quatro cilindros, quatro válvulas por cilindro, comando duplo no cabeçote e refrigeração a água.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 77,5 cv a 10 mil rpm.
Torque máximo: 6,1 a 8.500 giros.
Diâmetro e curso: 65,5 mm X 44,5 mm.
Taxa de compressão: 12,2:1.
Suspensão: Dianteira por garfo telescópico com curso de 130 mm. Traseira com braço oscilante e curso ajustável de 130 mm.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 160/60 R17 atrás.
Freios: Disco duplo na frente e atrás.
Dimensões: 2,12 metros de comprimento total, 0,77 m de largura, 1,08 m de altura, 1,44 m de distância entre-eixos e 0,78 m de altura do assento.
Peso seco: 186 kg —191 kg na versão com ABS.
Tanque do combustível: 17,3 litros.
Produção: Manaus, Brasil.
Lançamento no Brasil: 2014.
Preços: R$ 29.490 —R$ 32.590 com ABS.

Com a edição especial SP, linha 2015 da XJ6 engrossa vendas da Yamaha no segmento de 600 cilindradas

RAPHAEL PANARO | AUTO PRESS

A Yamaha é a segunda fabricante que mais vende motocicletas no Brasil —só perde para a compatriota Honda. Mas, nos últimos meses, a marca do diapasão fez chover no segmento de 600 cc. Até maio, a linha XJ6 emplacou 1.782 unidades —destaques para os meses de março, com 489 vendas, e abril, com 473. Esses resultados fizeram a diferença para a intocável gama 600 da Honda —que conta com a best-seller CB600 F Hornet e a CBR 600F— ficar em apenas 103 motos até o final de maio. Em termos de comparação, no acumulado dos cinco primeiros meses de 2013, esse número estava em 549 modelos —de acordo com a Abraciclo, associação que reúne os fabricantes de motos. E um dos motivos para essa ascensão da XJ6 pode ter sido a chegada, em março último, da linha 2015, que veio com uma novidade. Além das tradicionais versões F e N, a Yamaha trouxe uma edição especial batizada de SP. Visualmente, ela é parecida com a naked N. Mas traz alguns detalhes que a diferenciam, como o número seis em destaque na parte carenada —em alusão a modelos de corrida— e as tomadas de ar e suporte do farol com aspecto de fibra de carbono.

A parte mecânica é capitaneada pelo motor quatro cilindros de 600 cc, arrefecido a líquido e com duplo comando no cabeçote. Ele é capaz de produzir 77,5 cv de potência a 10 mil rpm e 6,1 kgfm de torque a 8.500 giros. O propulsor vem associado a uma câmbio manual de seis marchas. O resultado dessa combinação é uma aceleração de zero a 100 km/h em 4,5 segundos. Com toda essa dinâmica, a Yamaha instalou freios duplos a disco de 298 mm na dianteira e 245 mm na traseira.

Outro destaque da XJ6 N SP é o escapamento. Ele termina em uma pequena ponteira localizada sob o motor, onde está alojado o abafador e o catalisador. De acordo com a Yamaha, isso melhora o centro de gravidade e potencializa a pilotagem, além de conferir um "ronquinho" mais robusto. A naked é bem equipada e vem com banco bipartido —para exaltar a esportividade— e guidão regulável, Já o painel de instrumentos traz conta-giros analógico e velocímetro digital, além de diversas funções e luzes-espia, incluindo a indicativa do sistema imobilizador. Disponível nas cores cinza e branco, a XJ6 N SP custa a partir de R$ 29.490 e R$ 32.590 quando equipada com freios ABS —outra adição da nova linha.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Balanço suave

CARLO VALENTE
do InfoMotori.com/Itália
exclusivo no Brasil para Auto Press

Vicenza/Itália – Silencioso e praticamente livre de vibração, o motor de 600 cc proporciona uma operação suave e sem reações bruscas em qualquer regime —mas com desempenho longe de ser desprezível. Por ser um quatro cilindros, aquela sensação de vazio em baixas rotações pode existir. Mas as relações mais curtas do câmbio fazem o piloto viajar em paz sem exceder 5 mil giros e também a moto confere boa agilidade em trechos urbanos.

O único limite que a XJ6 N SP mostra é na estrada. Por justamente ser uma naked, a falta de proteção contra rajadas de vento pode fazer o piloto se sentir desconfortável. Mas a calmaria de trafegar em sexta marcha a 130 km/h com menos de 7 mil giros compensa. Leve e estável, a moto da Yamaha tem rápidas mudanças de direção e faz com que quem vá em cima nunca queira parar de andar. As motos de 600 cc são vistas como um movimento para os iniciantes da alta cilindrada, mas a XJ6 N SP oferece benefícios imediatos que certamente agradam quem tem mais experiência.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 28 DE JUNHO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 10 | CONCLUÍDA ÀS 23H53 | R$ 2,50

TEREZA TUMA

CONSELHO TUTELAR

Rodrigo Rodrigues de Souza explica que o Conselho Tutelar é um órgão de proteção, não de punição. "A maior dificuldade é fazer com que a sociedade entenda a nossa função". página A6

COPA DO MUNDO

A partida entre Brasil e Chile, que será realizada às 13h, no Mineirão, poderá ser assistida através de um telão que será instalado na praça da Independência.

JORNALISMO

Socorro Veloso diz que o jornalista precisa rever seu papel o tempo todo. "Jamais tivemos tantas facilidades garantidas pela tecnologia. Mas a questão é o que vamos fazer com essas facilidades". página B3

DIVULGAÇÃO

Município concede até 100% de desconto aos devedores

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) enviou ao Legislativo projeto de lei 94/2014, que institui o programa de recuperação fiscal especial de crédito, que prevê a anistia de juros e multas aos devedores dos impostos municipais que quitarem suas dívidas com o Município, conforme os critérios de parcelamento escolhidos pelo contribuinte e por meio da confissão irrevogável e irretratável dos débitos fiscais consolidados. O projeto deu entrada em 12 de junho, em regime de tramitação com urgência. Conforme o artigo 42 da Lei Orgânica do Município (LOM) prevê, "os projetos de lei de iniciativa do prefeito, considerados relevantes, poderão ser apreciados em regime de urgência, no prazo de 45 dias, se assim o solicitar". O projeto foi lido na Casa em 16 de junho e recebeu o nome de Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda). Na 14ª sessão extraordinária, na segunda-feira, 23, foi proposta a emenda do vereador José Gilberto Viola (PP), que altera o artigo 22 —"a lei entrará em vigor 15 dias após a sua publicação, e vigerá pelo prazo de 60 dias". Viola propõe que se estenda o prazo até 31 de dezembro. "A presente emenda tem por objetivo dar um prazo maior para que os munícipes possam aderir e ter tempo de se programarem com as finanças e escolherem qual a melhor forma de pagamento dentro do seu orçamento". página A7

Vice-prefeito toma posse na terça-feira

CHICO RAMON

Na próxima terça-feira, 1º de julho, às 8h, será realizada a posse do vice-prefeito João Batista Detore. Ele passará a ser prefeito em exercício por 15 dias, período em que José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) estará em férias. O ato acontecerá no salão nobre vereador Antônio Arquideu Zibordi, na Câmara Municipal. Zeca Bene retornará aos trabalhos no dia 16 de julho. Detore é contador, pedagogo, professor universitário e ex-secretário de Desenvolvimento Econômico e Tecnologia do governo João Alborgheti.

Tarifa da Zona Azul subirá para R$ 1,40

A partir do dia 1º de julho a tarifa da Zona Azul em Espírito Santo do Pinhal aumentará R$ 0,15. O valor cobrado para estacionar um veículo na região central da cidade passará de R$ 1,25 para R$ R$ 1,40 por hora. No Município, as motocicletas são isentas de pagamento. Jefferson Almagro, administrador da empresa responsável pelo serviço na cidade, diz que o valor não sofre reajuste desde 2010. "O aumento já era previsto em contrato com a empresa que opera o sistema no Município, a JR Maria Serviços de Estacionamento Ltda. ME". O cartão e o talão podem ser comprados diretamente com os nove orientadores que trabalham nas ruas onde há a cobrança da tarifa ou nos postos de venda autorizados. Ao todo, são 40 pontos de vendas espalhados pelo comércio local. página A4

DIVULGAÇÃO

3ª edição do Cross Country do Café contou com a participação de 120 bikers

Mais de 120 atletas de 15 municípios participaram do 3º Cross Country do Café, realizado no domingo, 22, às 9h30, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva (Escola Agrícola). Promovida pela Associação de Atletas de Pinhal (AAP), a prova foi realizada em um circuito fechado, dentro da escola, e os atletas pedalaram por plantações de café e por singles em mata fechada. Os bikers foram divididos em categorias de acordo com a faixa etária. Alexandre Aliperti Neto (Nêni), tesoureiro da associação, analisou o evento de forma bastante positiva. "O evento foi um sucesso. A modalidade de Cross Country está abandonada no meio do MTB, e os atletas sempre optam por maratonas por ser mais tranquilo. Mas, aos poucos, estamos resgatando esse tipo de prova". A AAP tem atualmente mais de 60 atletas cadastrados nas modalidades de ciclismo, corridas de rua e triathlon. página A8

Estágio obrigatório no SUS é uma das novas diretrizes para cursos de medicina

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou, após meses de discussão, as novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de medicina, com a obrigatoriedade de que pelo menos 30% da carga horária do estágio obrigatório, em regime de internato, ocorra no Sistema Único de Saúde (SUS), na atenção básica e em serviço de urgência e emergência. página A5

opinião

EDITORIAL

Anistia fiscal

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) enviou ao Legislativo projeto de lei 94/2014, que cria o programa de recuperação fiscal especial de crédito e prevê a anistia de juros e multas aos devedores dos impostos municipais que quitarem suas dívidas com o Município, conforme os critérios de parcelamento escolhidos pelo contribuinte e através da confissão irrevogável e irretratável dos débitos fiscais consolidados. O projeto deu entrada em 12 de junho —lido na Casa em 16 de junho—, em regime de tramitação com urgência e recebeu o nome de Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda).

O único problema é o eterno paradoxo de benefício ao inadimplente e nenhum benefício ao adimplente. Isso não causa pelo menos um certo desconforto junto aos que cumprem religiosamente seus deveres?

Na 14ª sessão extraordinária, na segunda, 23, recebeu emenda do vereador José Gilberto Viola (PP), que altera o artigo 22 —"a lei entrará em vigor 15 dias após a sua publicação, e vigerá pelo prazo de 60 dias". Viola propõe que se estenda o prazo até 31 de dezembro. "O presente substitutivo tem por objetivo dar um prazo maior para que os munícipes possam aderir e ter tempo de se programarem com as finanças e escolherem qual a melhor forma de pagamento dentro do seu orçamento".

Se aprovado, a lei favorecerá os munícipes inadimplentes com o Município, já que suprimirá até 100% dos juros e multas decorrentes de débitos devidos por pessoa física ou jurídica, decorrentes de tributos municipais inadimplidos, em razão de fatos geradores ocorridos até dezembro de 2013, inscritos em dívida ativa, ajuizados ou não.

Poderão ser incluídos no Precda eventuais saldos de parcelamentos em andamento ou que tenham sido cancelados, desde que preenchidas as condições previstas e mediante requerimento. Poderá ser objeto do Refis a totalidade dos débitos por dívida do sujeito passivo, "constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, mesmo que discutidos judicialmente em ação proposta pelo sujeito passivo ou em fase de execução fiscal, inclusive os débitos que tenham sido objetos de parcelamentos anteriores, não integralmente quitados, ainda que cancelados por falta de pagamento, conforme dispuser o regulamento".

Excetuam-se do âmbito de abrangência do projeto os débitos provenientes de Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e multa decorrente de Auto de Infração.

Em mensagem enviada ao poder Legislativo, o prefeito municipal José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) ressaltou a importância do projeto, "uma vez aderidos ao parcelamento, acordados com a Prefeitura, terão todos os contribuintes a possibilidade de acertar seus passos e caminhar no sentido de ajudar o crescimento da cidade". "Com certeza, a facilitação proposta por esse projeto de lei incrementará o crescimento imediato da receita municipal, que, em muito, ajudará o desenvolvimento do Município". O prefeito garantiu ainda que "não haverá perdão do tributo em nenhum caso e que o valor principal será atualizado monetariamente". "Haverá o parcelamento do principal, recaindo o incentivo somente sobre multas e juros para que o recolhimento se constitua em algo menos oneroso para a população". E encerra que "não se trata exclusivamente de um benefício, mas sim da disposição de cumprir com um compromisso correlato".

A anistia fiscal possibilita ao contribuinte condições especiais de parcelamento e evita que as cobranças sejam feitas judicialmente. O Município ganha também com a questão, pois, com os tributos em dia, facilita a ação do prefeito, que retorna à população em qualidade de serviços e benfeitorias para a cidade. Desde que uma parcela vultosa dos inadimplentes adira ao plano e o cumpra, pagando efetivamente depois em dia o prometido. O que, infelizmente, nem sempre ocorre.

O único problema é o eterno paradoxo de benefício ao inadimplente e nenhum benefício ao adimplente. Isso não causa pelo menos um certo desconforto junto aos que cumprem religiosamente seus deveres? Não seria o caso de estudar o direcionamento de uma parte do valor desse plano, se tiver sucesso, como prêmio aos adimplentes nos últimos anos para incentivar os que pagam em dia, mediante um bônus para tributos futuros?

EUGÊNIO SAMPAIO

Espírito Santo do Pinhal e seus filhos "italianos"...

Parece-me que 2014 vai se caracterizando como o ano em que nossa memória, por intermédio da Câmara Municipal, consciente da necessidade de exemplos pessoais e notórios serem apontados à comunidade em geral, vai, com correção e justiça, homenageando pessoas queridas e que extrapolaram em suas ações, sempre buscando a felicidade geral de nossa terra.

A homenagem da Câmara Municipal a essas três personalidades, tão meritória, ainda traz consigo a belíssima ideia de que elas representam a descendência italiana, lembrando-nos a heroica imigração dos peninsulares europeus que aqui chegaram

Na noite de 16 de junho deste ano, toda a comunidade cuja origem se deu com a imigração italiana, forjada na luta do trabalho diário com que contribuíram para o desenvolvimento de nossa produção agrícola, em especial do café —produto símbolo desta querida Espírito Santo do Pinhal— toda esta comunidade, hoje se projetando nos mais diversos ramos da atividade profissional de nosso Estado, toda esta gente de raízes tão gloriosas, foi homenageada por nossa Casa de Leis nas figuras das mais ilustres de sua representatividade: senhoras Maria Affonso do Lacco Belcuore, Carmela do Carmo Belcuore e senhor Adiel Meloni.

A cidade conhece seus filhos e sabe da grandeza de alma com que se dedicaram, diuturnamente, cada qual na sua atividade profissional, no âmbito de sua vida familiar, na solidariedade para com o próximo e, sobretudo, na disponibilidade com que, no decorrer dos anos e na convivência diária, souberam amar a terra e a gente do torrão onde nasceram.

As professoras Maria Affonso do Lacco Belcuore e Carmela do Carmo Belcuore, irmãs, diplomadas juntas no curso de formação de professores —e também unidas por toda a vida nos ensinamentos de Cristo e no seu amor—, hoje aposentadas, deixaram as salas de aula com a certeza, agora testemunhada pelos seus ex-alunos, de um dever cumprido com extremo zelo, interesse e amor... Missão sagrada por Deus, fazendo germinar a semente do saber e dos verdadeiros valores nas cabecinhas, ainda tenras e herméticas, das crianças colocadas aos seus cuidados. E, assim, tornaram-se credoras da gratidão de toda a nossa comunidade, pois deram a ela o alicerce de seu caminho na história!

E o Adiel Meloni? O que dizer dele se tudo já se disse? Eu me considero seu irmão, pois quando vim para Pinhal, fui recebido como filho por seus pais, João Meloni e a dona Albertina de Carvalho Meloni. A essa boa gente devo muito! Alavancaram, com a amizade e os conselhos que me ofereceram, sem falar nas orações constantes de dona Albertina, a minha caminhada, que já dura mais de meio século, nesta querida Espírito Santo do Pinhal...

O Adiel Meloni, os pinhalenses conhecem bem: formado em Contabilidade, tem escritório aqui, mas é muito mais que isso: é homem que, com amor incomensurável, com devoção e disponibilidade, oferece até hoje, seu trabalho, sempre voluntário, nos mais diversos ramos das atividades que buscam o desenvolvimento da vida social, produtiva e cultural desta nossa terra. Foi presidente de clube social, comandante de nossos festejos carnavalescos, esportista, membro ativo da Associação Comercial e Industrial de Espírito Santo do Pinhal. Como nossa terra deve muito a esse extraordinário filho!

A homenagem da Câmara Municipal a essas três personalidades, tão meritória, ainda traz consigo a belíssima ideia de que elas representam a descendência italiana, lembrando-nos a heroica imigração dos peninsulares europeus que aqui chegaram para nos ajudar na formação de uma Pátria pluralista, aberta ao mundo, onde só há lugar dignificante para o trabalho, para a ordem e a liberdade.

A história nos conta. Depois da unificação da Itália, graças a Vítor Emanuel 2º, ao Primeiro Ministro Cavour e ao herói da Revolução Farroupilha Giuseppe Garibaldi, o sonho italiano foi substituído por uma dura realidade: batalhões de desempregados e de camponeses sem terras, que não tinham como sustentar suas famílias. A revolução industrial ainda mais piorou a situação, pois o trabalho humano foi, aos poucos, sendo substituído pelas máquinas.

Por isso buscaram emigrar de sua pátria. Vieram para o Brasil, trazendo o amor pela Itália no coração, sua experiência de vigor e seriedade no trabalho e sua cultura milenar para se tornaram importantíssimos colaboradores na formação e desenvolvimento desta Pátria que adotaram.

Toda esta história é conhecida. Contudo, deve ser sempre relembrada nas pessoas que descendem dos bravos imigrantes pioneiros, como bem fez a nossa Câmara Municipal. Parabéns, senhores vereadores!

EUGÊNIO SAMPAIO, cirurgião dentista, ex-vereador e ex-diretor de Planejamento Urbano do Município

FAUSTO RATOL

Investimento, dinheiro e dívida

Não está nada fácil nos dias de hoje ganhar dinheiro com investimentos e fazer com que nossas economias nos abasteçam com juros e dividendos que, no passado, eram muito tentadores e atraentes.

A melhor maneira de evitar dívidas é adotar um rigoroso controle em seu orçamento e nunca gastar mais do que ganha, receita simples que proporciona a tranquilidade no dia a dia

Existem centenas de meios para aqueles que querem aplicar seu dinheiro excedente, evitando, assim, que a inflação devore o pouco que sobra de nosso orçamento.

Os mais conceituados economistas financeiros sugerem que nossas aplicações sejam feitas através de títulos públicos no Tesouro Direto, que tem garantia total do governo federal. O investidor, para ter acesso a essa modalidade de aplicação, deverá se cadastrar em uma corretora que poderá ser de seu próprio banco e as aplicações só poderão ser feitas via internet —pelo seu computador, com muita segurança.

Os títulos púbicos de maior aceitação e preferencia são as Notas do Tesouro Nacional (NTN) e as Letras Financeiras do Tesouro (LFT), com vencimento não inferior a três anos e os juros vão render de 9 a 10% ao ano, o que não deixa de ser muito atraente.

As taxas de administração das corretoras são pequenas em comparação as cobradas pelos bancos tanto particulares como oficiais nas operações realizadas.

Caso o investidor necessitar resgatar o valor total, ou parcial aplicado, poderá acionar o Tesouro Direto, via internet, e fazer a operação —esta que é feita só as quartas feiras.

As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e as Letras de Crédito Agrícolas (LCA) também são indicadas para uma aplicação segura e estão isentas totalmente do Imposto de Renda.

Aplicar na Bolsa de Valores é mais uma opção, quando o investidor participa do capital social da empresa. Trata-se de uma opção de risco e depende muito do progresso financeiro da própria empresa —que pode ser até negativo, ocasionando perdas volumosas.

Para pequenas quantias ainda é recomendado à velha caderneta de poupança, totalmente segura, mas o rendimento auferido cobre somente a inflação, o índice dos juros é estabelecido pelo governo e poderá ser resgatado a qualquer tempo.

Investir em imóveis sempre foi muito vantajoso, mas nos últimos anos a valorização dos bens foi enorme e o mercado está muito aquecido e a alta desse segmento supera a realidade.

Fuja também caso tenha alguma sobra pecuniária a emprestar a particulares, embora com juros atrativos. Eles prometem tudo antes do ato realizado e depois desaparecem ou simplesmente não quitam a dívida, alegando mil motivos. Conheço pessoas que se dizem religiosas praticantes, da sociedade, da política que são artistas em lesar quem os socorreu quando mais precisavam. Preferível ficar vermelho de vergonha e dizer não a ficar roxo de raiva e dizer sim e não receber o que emprestou.

Para finalizar, se você tiver dívidas o melhor é fugir dos cartões de crédito e do cheque especial. Os juros atingem até 200% ao ano, impagável para qualquer cristão. Procure o gerente de seu banco e proponha uma renegociação viável evitando, assim, que se torne inadimplente.

A melhor maneira de evitar dívidas é adotar um rigoroso controle em seu orçamento e nunca gastar mais do que ganha, receita simples que proporciona a tranquilidade no dia a dia. Deixe as aparências de lado e verás que tudo vai melhorar em sua vida financeira.

FAUSTO RATOL é advogado

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórteres: **Bruna Mazarin e Lígia Souza**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Edson Dax, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Treinar para não errar

Em uma das sessões de uma CPI no congresso o depoente não se contradisse, pelo contrário, afirmou, reafirmou, confirmou várias vezes as mesmas coisas. Em nenhum momento demonstrou que tinha qualquer dúvida sobre o que dizia, nem caiu em contradição nenhuma vez, ainda que os parlamentares insistissem em suas perguntas instigantes. Depois se soube que ele havia feito um media training para "alinhar" as respostas. Alinhar com quem? Isso nunca se soube. O fato é que, em momentos de tensão como esse, se descobre que o homem mente mais para si mesmo do que para os outros. Esta é a melhor e mais eficaz fórmula que se descobriu para enganar os outros. E funciona. Uma das técnicas é exagerar o sentimento de autoconfiança. Pavonear, se for possível, e exibir coragem e conhecimento mesmo que não os tenha. O que vale é a impressão que deixou na plateia.

Há diversas outras situações que o mentiroso pode e precisa convencer. Uma delas é no debate político transmitido para milhões de pessoas pela imagem da tevê ou internet. Para chegar ao auge da eficácia precisa entender que a verdade reside no convencimento do público de suas razões e soluções para os grandes problemas da sociedade. Para isso é preciso um treino para que a astúcia transfigure a impostura e a mentira se mostrem sublimes ao ocupar o lugar da verdade. Um bom treino ajuda muito, mas alguns têm muito mais facilidade do que outros. Treinam espontaneamente desde jovens e, quando chegam à maturidade, são craques. Assim mentem mais para si mesmo do que para os outros. Sabem que mentir para si mesmo é a melhor maneira de conseguir enganar os outros. Há inúmeros exemplos na história.

Os melhores mercadores de ilusão são os psicopatas, os mitômanos. Não se contentam em inventar mentiras, acreditam fielmente nelas e com isso se tornam extremamente convincentes, capazes de enganar uma multidão se sua mensagem usar o veículo eletrônico. O autoengano tem dupla consequência. De um lado funciona como um mecanismo de autodefesa, por exemplo, em um debate político na televisão. Para sobreviver em uma disputa eleitoral, as mentiras reconfortam como um narcótico e ajudam a derrotar o oponente. Não importa o que afirmam, o que importa é no que acreditam. É o escudo com o qual muitos políticos sobreviveram. Há inúmeros e emblemáticos exemplos na vida política nos últimos anos. Do outro lado, o autoengano tem uma função estratégica, como posso errar se acredito na mentira que falo? Desde a antiguidade se desenvolvem técnicas para derrotar o adversário, seja um oponente político seja o público a quem cabe decidir em quem vai votar. O auge do sucesso é vencer sem combater, basta enganar o inimigo como tantas vezes se viu na história.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

As 14ª e 15ª sessões extraordinárias da Câmara Municipal foram realizadas na manhã de segunda-feira, 23. Na ocasião, foram feitas as leituras de projetos do Executivo, bem como a emenda —1/2014— ao projeto de lei 94/2014, de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP), que estende o prazo para a regularização de créditos do Município até dezembro. Foram votados ainda seis projetos de lei.

CHICO RAMON

Gilberto Viola

Aprovados

Projeto de lei 88/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 220,4 mil para o recapeamento asfáltico de diversas ruas do Município. 9 a 0.

Projeto de lei 92/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 23,4 mil, para a execução da folha de pagamento do Fundo Municipal de Assistência Social. 9 a 0.

Projeto de lei 96/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 156 mil que visa suplementar as verbas de diversos departamentos. 9 a 0.

Projeto de lei 97/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 503,1 mil, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde. 9 a 0.

Projeto de lei 98/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 191 mil, que será utilizado pelo Departamento de Educação do Município. 9 a 0.

Projeto de lei 99/2014, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 764 mil, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde. 9 a 0. Todos em primeira e segunda votação.

Emenda

Durante a sessão, foi lida a emenda 1/2014 ao projeto de lei 94/2014 — que dispõe sobre a instituição de Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda). A emenda visa dar um prazo maior para que os munícipes possam aderir ao Precda, estendendo sua vigência até 31 de dezembro do corrente exercício. O projeto —artigo 22º— estabelece que a lei entrará em vigor 15 dias após sua publicação e valerá pelo prazo de 60 dias.

Questionamento

No mês de maio, o vereador José Gilberto Viola questionou a falta de segurança da SP/342, através de ofício enviado a Renovias com cópias para o deputado Barros Munhoz, Fernando Grella Vieira, secretário da Segurança Pública, Karla Bertocco Trindade, diretora-geral da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp) e ao coronel Hélio Verza Filho, comandante da Polícia Rodoviária Estadual. No documento, pediu providências "diante de fatos lamentáveis que vêm ocorrendo na rodovia entre Espírito Santo do Pinhal e Mogi Guaçu em função da falta de segurança". Viola solicita adequação do referido trecho para proteger os cidadãos que trafegam no local. "Várias pessoas são agredidas à noite com pedradas. Recentemente, o caminhoneiro Maurílio Calegari foi baleado em assalto sofrido na citada rodovia". O vereador solicita que sejam instaladas câmeras ao longo da estrada para inibir as ações dos infratores.

Em resposta ao ofício, Roberto de Barros Calixto, diretor e presidente da Renovias, afirmou que "não há previsão no contrato junto ao poder concedente para a implantação das câmeras de segurança". O despacho da Artesp assinado por Rui Fernando de Nóbrega Gouveia e José Carlos de Faria Vieira informa que foram implantadas duas câmeras —kms 191+800 e 239+900— que são utilizadas exclusivamente para monitoramento das condições de tráfego. Acrescentam no FD-DOP 9446/14, de 5 de junho, que as questões apontadas pelo vereador Viola "são de Segurança Pública, o que não compete à Concessionária", confirmada pela comunicação —FD-DOP 9521/14, de 6/6— também pela agência, assinada pelo diretor de Operações, Giovanni Pengue Filho.

PAVIMENTAÇÃO

Ruas centrais do Município estão sendo pavimentadas pela Prefeitura

As ruas centrais que estão passando pelo processo de pavimentação

DIVULGAÇÃO

O valor investido para as obras de recuperação das ruas centrais foi de R$ 259 mil

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Durante a semana, a Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal deu início às obras de recuperação de diversas ruas centrais da cidade. O valor investido foi de R$ 259 mil.

A empresa Lanza, vencedora da licitação, já iniciou as obras começando pela rua Jorge Tibiriçá.

As obras fazem parte do projeto de revitalização da cidade, desenvolvido pela Prefeitura Municipal, que tem como objetivo deixar o Município mais agradável aos pinhalenses.

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) disse que a cidade está ficando com uma nova aparência, e afirmou que "muito mais mudanças irão acontecer". "Nós reformamos quatro pontes em diversos pontos da cidade, deixando-as mais seguras e bonitas, além do distrito industrial Waldemar Pereira, que está passando por obras de infraestrutura. Pintamos ainda toda a sinalização da avenida Washington Luiz. Tudo isso está fazendo com que Espírito Santo do Pinhal possa exibir uma imagem de cidade em pleno desenvolvimento", comentou.

As ruas centrais que estão passando pelo processo de pavimentação são: rua Jorge Tibiriçá, trecho entre a rua Xavier Ribeiro e a praça da Independência; rua Jorge Tibiriçá, trecho entre a rua Vicente Gonçalves e a Emerenciana Leite; rua Vicente Gonçalves, trecho entre a rua Silvestre Machado e Jorge Tibiriçá; rua Xavier Ribeiro, trecho entre a rua Vigário Monte Negro e a Jorge Tibiriçá; rua Senador Saraiva, trecho entre a rua Marquês do Herval e a XV de Novembro; rua Marquês do Herval, trecho entre a rua Artur Vergueiro e a Senador Saraiva; e a rua Silvestre Machado, no trecho entre a rua Emerenciana Leite e praça da Independência.

Cidadania

Associação Pinhalense Amigos da Praça da Independência

Em novembro de 2013, ao tomarmos conhecimento de uma pretensa reforma da praça, começamos a nos reunir para podermos ter acesso ao projeto, já no Departamento de Obras da Prefeitura, em nome de uma Associação de Moradores da Praça e nas proximidades da mesma. Iniciamos a fundação da associação e somos a atual diretoria: presidente, Maria Célia de Castro Amaral; vice-presidente, monsenhor Augusto Alves Ferreira; 1ª secretária, Maria de Fátima Ferreira Vergueiro Pedroso; 2ª secretária, Claudia Roberta F. de La Paz Arias; 1ª tesoureira, Tereza Domingues de Oliveira Zucherato; e 2º tesoureiro, Henrique A. Rodrigues Figueira da Silva. Conselho Fiscal: Celia Augusta Teixeira Marques, Rosana Maria de Oliveira Mondadori e João Batista Cesáreo de Camargo;

Suplentes: Maria Dolores Garcia Calderon, Ana Ribeiro Negrini e Thaiza Regina Mozzaquatro.

Nosso objetivo: revitalização da praça, devolvendo suas principais funções, que são o descanso o lazer e o convívio. Para tanto, buscaremos que ela seja recuperada tanto na manutenção de seu piso de pedras portuguesas, como de seu coreto de pérgulas —sem telhado e sim com proteção de vidro isolante—, arborização adequada para sombreamento em alguns espaços, arbustos e canteiros em outros, farta iluminação e segurança noturna; manutenção de um pipoqueiro, um sorveteiro, uma banca de jornais e revistas —todos padronizados— e um quiosque em harmonia com a praça para um cafezinho e pão de queijo.

Manutenção ainda das tradicionais festas: Festa Italiana, quermesse da Igreja Matriz, Café na Praça — a 1ª e original—, e da querida bandinha domingueira no coreto da praça —atualmente a pérgula.

O 1º projeto a nós apresentado não trazia soluções adequadas às aspirações, que tem como principal objetivo a revitalização e não uma reforma, e que por isso foi suspenso.

O 2º projeto, elaborado pela atual diretora de Planejamento, a arquiteta Heignne Jardim, nos pareceu bem mais em harmonia com nosso objetivo, ainda que mantendo quatro quiosques de alimentação atrás da igreja e dois cafés nas pérgulas pequenas a pedido do prefeito. O atual banheiro será aterrado e ficará na superfície, entre os dois quiosques de alimentação. A igreja Matriz terá uma grade de proteção em seu entorno.

Esse projeto, por determinação legal, deverá passar por apreciação do Condephaat e, sendo aceito, terá de ser demonstrado em audiência pública; sendo aceito, passará a ser executado.

Aguardamos, enquanto associados —já somos quase 50—, as deliberações legais para continuarmos com nossa intenção principal: a revitalização da praça da Independência, a sempre praça da Matriz.

Estão convidados a se associarem todos os que tenham como objetivo devolver à praça sua verdadeira e original função: lazer, descanso e convívio. Não há taxas e obrigatoriedade de frequentar as reuniões que são feitas também de vez em quando entre a diretoria, a partir das necessidades que aparecem.

Nossa praça tem muita história e foi muito bem resumida no projeto apresentado ao Condephaat como justificativa para seu restauro, pela arquiteta Heignne Jardim.

Na próxima coluna Cidadania, este histórico será apresentado.

Maria Celia de Castro Amaral, cidadã paulistana

MUNDO AGRO

Alexandre Lahóz Mendonça de Barros

A economia do cavalo movimentando o Brasil

Existe pouca coisa tão bonita quanto um cavalo em movimento. A relação do homem com o cavalo é tão antiga que para muitos o cavalo provoca uma paixão atávica ao ser humano. O envolvimento emocional provocado pelo cavalo ofusca outros aspectos pouco comentados no dia a dia das pessoas ligadas ao agronegócio brasileiro. Normalmente não se associa ao cavalo seu enorme impacto econômico no País, uma vez que num Brasil cada dia mais urbano, mais motorizado, parece estranho imaginar que o emprego e a renda de diversos brasileiros sejam impactados pelo negócio do cavalo.

Na verdade, se pararmos para pensar um pouco, veremos que a cadeia do agronegócio do cavalo é muito ampla e complexa. Nossos cavalos são usados para trabalho, lazer e prática esportiva. A lida com o gado, o transporte de cargas, o uso militar são exemplos de trabalhos exercidos por nossos cavalos, muares e asininos. Na prática esportiva existem diversas competições de corridas, salto, laço, baliza e tambor, vaquejadas, apartação, enduro etc. Crescem a cada dia as cavalgadas que envolvem, por vezes, centenas de cavaleiros que se deslocam por diversas regiões do País. O turismo equestre vem se desenvolvendo nas regiões litorâneas, no pantanal, nas montanhas e planícies de norte a sul do Brasil.

De acordo com os dados da Produção Pecuária Municipal divulgado pelo IBGE o País possui hoje cerca de 5,5 milhões de cavalos, 1 milhão de asininos e 1,3 milhão de muares espalhados em todos os estados brasileiros. Esse contingente expressivo de animais envolve uma cadeia ampla de produtos e serviços cada vez mais sofisticados. Existe uma indústria de nutrição associada ao cavalo. Nossos animais necessitam medicamentos veterinários, tais como vacinas, vermífugos, anestesias etc. Para transportar os animais pelo País requer-se um conjunto de exames que demanda serviços de laboratórios especializados. Para produzir esse leque de insumos emprega-se um número expressivo de pessoas. A cadeia de nutrição necessita milho, soja, trigo. Esses produtos mobilizam a produção agrícola que por sua vez faz uso de fertilizantes, defensivos, máquinas, diesel. Os serviços reprodutivos, de sanidade, de intervenção cirúrgica empregam milhares de médicos veterinários. Os animais são transportados para as cavalgadas, provas, leilões o que mobiliza o mercado de caminhões, caminhoneiros, consumo de diesel. O Brasil conta com grande indústria de selaria, que emprega mão de obra especializada para cada tipo de atividade de equestre. Conta também com ferreiros que vem sendo treinados em cursos que surgem em muitas regiões graças, especialmente, ao trabalho do Senar.

Dá para ver, portanto, que as atividades econômicas associadas ao agronegócio do cavalo são, de fato, inúmeras. O professor Roberto Arruda de Souza Lima da ESALQ/USP conduziu um estudo pioneiro no intuito de tentar estimar o PIB gerado pelo negócio do cavalo no Brasil. Seu trabalho é bastante interessante e competente, ainda que tenha que superar grandes desafios de estimar todo esse leque de atividades em um país tão amplo quanto o Brasil. Seus resultados indicam o PIB do agronegócio do cavalo em suas diferentes atividades é da ordem de R$ 13 bilhões, gerando cerca de 600 a 700 mil empregos diretos. Essa renda bruta se multiplica de maneira indireta por todos os setores com os quais as pessoas que trabalham na cadeia do agronegócio do cavalo se envolvem, "puxando" um leque ainda mais amplo de produtos, serviços, insumos, promovendo o efeito multiplicador de renda e emprego tão conhecido pelos economistas. É o Brasil se movendo pela marcha trotada dos nossos cavalos.

ALEXANDRE MENDONÇA DE BARROS é engenheiro agrônomo, doutor em economia e sócio da MB Agro

AUMENTO

Tarifa da Zona Azul aumentará para R$ 1,40 a partir de julho

O valor da tarifa para estacionar no centro da cidade passará de R$ 1,25 para R$ 1,40; há no Município 300 vagas disponíveis para o serviço

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

A partir do dia 1º de julho a tarifa da Zona Azul em Espírito Santo do Pinhal aumentará R$ 0,15. O valor cobrado para estacionar um veículo na região central da cidade passará de R$ 1,25 para R$ R$ 1,40 por hora. No Município, as motocicletas são isentas de pagamento.

Jefferson Almagro, administrador da empresa responsável pelo serviço na cidade, diz que o valor não sofre reajuste desde 2010. "O aumento já era previsto em contrato com a empresa que opera o sistema no Município, a JR Maria Serviços de Estacionamento Ltda. ME".

O cartão e o talão podem ser comprados diretamente com os nove orientadores que trabalham nas ruas onde há a cobrança da tarifa ou nos postos de venda autorizados. Ao todo, são 40 pontos de vendas espalhados pelo comércio local.

Dados do Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) apontam a frota de veículos em Espírito Santo do Pinhal no mês de abril de 2014 era de 25.174 automóveis. Jefferson explica que "a cidade possui atualmente 300 vagas disponíveis para o serviço, que são identificadas com placas de trânsito informativas". "Há ainda um projeto para ampliação do serviço para algumas ruas, mas tudo vai depender da necessidade".

Zona Azul

Criada em 2007, o serviço explora o estacionamento móvel pelas ruas da cidade e oferece acessibilidade para deficientes —2% das vagas— e para idosos —5%. O contrato atual será vigente até 2020.

Os idosos têm gratuidade nas vagas devidamente sinalizadas. Para isso, os veículos precisam ser identificados adequadamente com uma carteira emitida pelo setor responsável da municipalidade. O tempo de permanência em vagas especiais é de duas horas.

Do faturamento bruto, 9% do valor arrecadado é destinado ao Fundo Social de Solidariedade do Município. Para o administrador da concessão da Zona Azul, "o repasse para o fundo social é de extrema importância". "É uma atitude louvável em minha opinião, porque com esse valor a cidade consegue realizar muitos feitos por meio do Fundo de Solidariedade. Como pinhalense, fico extremamente feliz por estar colaborando com os que mais necessitam", ressalta Almagro.

Quando questionado sobre a ausência de paquímetros no Município, Jefferson esclarece que isso acontece porque "os equipamentos são muito caros". "A demanda que temos na cidade não permite que tenhamos tal investimento".

Ele conta ainda que a tarifa de meia hora foi extinta porque havia um número muito grande de multas "por abuso de tarifa, considerando que a pessoa permanecia na vaga por um tempo superior ao tempo permitido".

Os talões antigos terão validade até o dia 1º de setembro. Mais informações podem ser obtidas na central da Zona Azul, na rua João Vicente, 16, salas 18 e 20; ou ainda pelo telefone 3651-2126.

LÍGIA SOUZA

Jefferson Almagro, administrador da empresa responsável pelo serviço na cidade

A empresa

A empresa JR Maria Serviços de Estacionamentos Ltda. ME opera os serviços da Zona Azul desde setembro de 2013. Ela estava irregular para participar do processo de licitação, mas por cláusula do contrato com a empresa anterior —DCT Tecnologia e Serviços Ltda.—, foi possível a transferência do serviço para outra a empresa atual.

À época, o então assessor de comunicação da Prefeitura, Gilmar Ishikawa, informou que o acordo com as publicações no Diário Oficial do Estado e jornal Agora, em 10 de maio; jornal O Regional, em 14 de maio; site da Prefeitura e afixação em quadro próprio de editais, em 9 de maio do último ano, a sessão de abertura dos envelopes do processo de licitação 4572/2013 se deu em 10 de junho. Ele explicou na ocasião que a única participação registrada foi a da empresa JR Maria Serviços de Estacionamentos Ltda. ME, mas que acabou "inabilitada por não apresentar Atestado de Capacidade Técnica dentro dos limites mínimos constantes do edital; desta forma, deu-se como 'fracassado'o processo de licitação". Entretanto, como a empresa que executava o serviço até então —DCT Tecnologia e Serviços Ltda.— mostrou "desinteresse" em continuar operando a Zona Azul, a Prefeitura recorreu a uma das cláusulas do contrato que previa a transferência dos serviços para uma segunda empresa. "A licitação em vigência à época previa, no contrato, a transferência da exploração do serviço e, diante do parecer da Assessoria Técnica do Gabinete, quanto a possíveis prejuízos causados caso houvesse a interrupção do serviço, procedeu-se pela transferência do contrato da empresa DCT Tecnologia e Serviços Ltda. para a JR Maria Serviços de Estacionamentos Ltda. ME [a empresa inabilitada no processo licitatório], que tem como responsável Jefferson Almagro [que era funcionário na empresa que operava a Zona Azul e é atual diretor administrativo da nova empresa]", reiterou o assessor.

Trechos onde as tarifas são cobradas

Rua Capitão João B. M. Da Silva; rua Arnaldo Florence; rua Santo Antônio; praça Rio Branco em toda sua volta; rua Cel. Antônio Augusto, entre a praça Rio Branco e rua Floriano Peixoto; rua Frei Vicente Salvador, entre a praça Rio Branco e a rua Floriano Peixoto; rua Tiradentes, entre a rua Dr. Acrísio e a praça Rio Branco; rua José Bernardes; avenida Oliveira Mota, entre a rua José Bernardes e a rua Dr. Acrísio; rua Jorge Tibiriçá, entre a rua Xavier Ribeiro e a Praça da Independência; rua José Bonifácio; praça Moreira César; rua Marquês do Herval, entre a praça Moreira César e a rua Vigário Monte Negro; rua João Vicente, entre a rua José Bernardes e a rua Marquês do Herval; rua 16 de Abril, entre a praça da Independência e a rua Marquês do Herval; rua Souza Brito, entre a praça da Independência e a rua Marquês do Herval; praça da Independência em toda sua volta; rua Senador Saraiva, entre a praça da Independência e rua Marquês do Herval; rua Jorge Tibiriçá, entre a praça da Independência e a rua Xavier Ribeiro; rua Silvestre Machado, entre a praça da Independência e a rua Xavier Ribeiro; rua Abelardo César, entre a praça da Independência e a rua Xavier Ribeiro; rua Cel. Joaquim Vergueiro, entre a praça da Independência e a rua Vigário Monte Negro; rua Quinze de Novembro, entre praça da Independência e a rua Vigário Monte Negro.

OBRAS

Ciretran eletrônico será instalado no terminal rodoviário

Heigne Jardim, diretora de Planejamento Urbano, diz que Prefeitura está firmando um convênio com o Detran para a instalação do Ciretran eletrônico

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

Engenheiros e arquitetos do Detran-SP estiveram em Espírito Santo do Pinhal recentemente com o objetivo de realizar um levantamento físico e fotográfico na edificação do terminal rodoviário do Município.

Segundo Heigne Jardim, diretora de Planejamento Urbano, foram analisadas ainda na ocasião as partes estrutural e elétrica do local. "Estamos aguardando a finalização do projeto para que possamos estudar a estimativa de custos para realização da licitação. Não temos previsão de data, ainda estamos na etapa de projeto e documentação".

Heigne Jardim conta ainda que a Prefeitura está firmando um convênio com o Detran-SP que visa à instalação do Ciretran eletrônico nas dependências da rodoviária. "Seria algo semelhante ao que ocorre hoje com o Poupatempo, em que vários serviços são concentrados em um único local para agilizar a resolução dos problemas para o cidadão".

A diretora explica que o cartório eleitoral que funciona atualmente na edificação "permanecerá no mesmo local, e também passará por reforma nos setores de atendimento e arquivo".

Projeto

O projeto é de responsabilidade da equipe de engenharia do Detran-SP. De acordo com o convênio, o Detran será responsável por todo o material, bem como pelos equipamentos, pelos funcionários, pela instalação e pelo funcionamento do posto. A Prefeitura será responsável pela reforma do prédio e pelo empréstimo de três funcionários que irão trabalhar no local —os mesmos que trabalham atualmente no Ciretran.

Serviços

Todos os serviços referentes ao licenciamento, emplacamento e renovação de CNH que ocorrem atualmente no Ciretran, localizado ao lado da delegacia, serão transferidos para um local maior e padronizado para que seja efetuado os serviços sejam efetuados com mais agilidade.

SAÚDE

Estágio obrigatório no SUS é uma das novas diretrizes para cursos de medicina

Também será feita uma avaliação nacional dos estudantes de medicina a cada dois anos, que será obrigatória e classificatória para os programas de residência médica

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou, após meses de discussão, as novas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de medicina, com a obrigatoriedade de que pelo menos 30% da carga horária do estágio obrigatório, em regime de internato, ocorra no Sistema Único de Saúde (SUS), na atenção básica e em serviço de urgência e emergência. O documento segue agora para o ministro da Educação, Henrique Paim, a quem caberá analisar e homologar as diretrizes.

As novas diretrizes aprovadas pelo CNE incluem ainda uma avaliação nacional dos estudantes de medicina a cada dois anos, que será obrigatória e classificatória para os programas de residência médica. A previsão é que a avaliação comece em um prazo de dois anos após a aprovação da medida e seja aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O Inep é uma autarquia do Ministério da Educação responsável pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

As mudanças foram apresentadas pelo conselho e discutidas em audiência pública no dia 26 de fevereiro com a participação de entidades que representam estudantes de medicina, médicos e instituições de ensino e também integrantes dos ministérios da Saúde e da Educação.

Segundo o conselheiro da Câmara de Educação Superior Arthur Roquete de Macedo, a expectativa é que o Ministério da Educação aprove rapidamente o documento. "Tenho absoluta convicção de que o ministério vai homologar as diretrizes que foram aprovadas hoje no conselho em um prazo relativamente curto. Elas são importantes e consolidam alguns avanços que ocorreram nas diretrizes de 2001, abrem perspectivas para que novos aprimoramentos ocorram, como resultado do avanço da medicina no Brasil, do atendimento do SUS, das transformações sociais e do avanço tecnológico que vai ocorrer", disse.

O secretário de Educação Superior e presidente da Comissão Nacional de Residência Médica, Paulo Speller, acredita que o fato de os estudantes terem de permanecer mais tempo atendendo pelo SUS forçará o sistema a se preparar para receber os alunos e profissionais. "Será necessária a infraestrutura adequada para o cenário de prática. Só podemos expandir as vagas nos novos cursos se tivermos como base uma infraestrutura adequada", disse.

Aumentar vagas

A reformulação das diretrizes dos cursos de medicina foi motivada pela lei 12.871/2013, que instituiu o Programa Mais Médicos. Um dos objetivos do programa —aumentar o número de vagas na residência médica— foi incluído nas novas diretrizes. O documento aprovado prevê que, até o final de 2018, os programas de residência médica devem ofertar vagas em número igual ao de egressos dos cursos de graduação em medicina do ano anterior.

A expectativa, com o Mais Médicos, é a abertura de 11.447 vagas em cursos de medicina até 2017 — sendo 3.615 em universidades federais e 7.832 em instituições particulares. Na residência, para a universalização, deverão ser ofertadas 12.372 novas vagas. Atualmente, o Brasil tem uma média de 1,8 médico por mil habitantes. Com o Mais Médicos, o objetivo é chegar a 2,7 médicos por mil habitantes em 2026, além da distribuição desses profissionais por áreas com déficit de médicos.

Pela resolução aprovada, a duração do curso de medicina ficou confirmada em seis anos. Ao criar o Mais Médicos, o governo cogitou ampliar a duração para oito anos.

Para o conselheiro Arthur Roquete, as mudanças permitem a humanização da formação do médico, sem prejuízo da formação técnica. Ele acredita que o SUS terá capacidade de absorver o trabalho dos médicos que terão de cumprir 30% do estágio obrigatório no sistema. "O SUS já tem oferecido, de forma crescente, a possibilidade de estágios [para alunos] dos cursos de medicina", disse Roquete, que considera importante os estudantes terem formação condizente com a realidade da medicina praticada no País". "A proposta é que o SUS vá aumentando essa capacidade de absorção", acrescentou.

Os cursos de medicina em funcionamento têm prazo de um ano, a partir da data de publicação da resolução do CNE, para aplicar as determinações às turmas abertas após o início de sua vigência. Os estudantes matriculados antes da aprovação das novas diretrizes podem optar por concluir o curso com base nas diretrizes anteriores ou nas novas.

Medicina na região

A região terá a partir do segundo semestre deste ano um curso de Medicina em São João da Boa Vista, no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae) — autarquia municipal. O primeiro vestibular do curso de Medicina já está com inscrições abertas até o dia 4 de julho. O processo seletivo será realizado pela Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp) e disponibiliza 60 vagas para o segundo semestre deste ano —a previsão é que as aulas comecem em agosto.

As inscrições devem ser feitas exclusivamente no portal da Fundação Vunesp [www.vunesp.com.br]. O candidato deve preencher a ficha de inscrição e pagar uma taxa de R$ 230, por meio de boleto bancário. No site da Fundação ainda é possível obter mais informações no edital de abertura de inscrição. "Nós queremos dar segurança ao nosso vestibular. Além de ter um alcance nacional, a Vunesp tem grande experiência na realização de vestibulares de medicina", explica o reitor do Unifae, Francisco de Assis Carvalho Arten.

De acordo com a coordenadora do curso de Fisioterapia e presidente da comissão de implantação do curso de Medicina, Anita Nagib, o projeto pedagógico do curso foi construído com "muito cuidado" e buscou como referência modelos da melhores instituições do País. "O vestibular vem para concretizar esse sonho que começou há apenas alguns meses no Unifae".

A expectativa do pró-reitor administrativo, Marco Aurélio Ferreira, é que o primeiro processo seletivo tenha uma grande procura. "Nós acreditamos que esse vestibular já será um sucesso no número de candidatos para o curso, haja vista a grande demanda por médicos no país", ressalta o pró-reitor.

O vestibular de Medicina do Unifae será aplicado, em fase única, no dia 27 de julho, das14h às 18h30, no campus do Centro Universitário. Os candidatos deverão comparecer ao local com antecedência mínima de uma hora em relação ao horário de início de aplicação das provas, munidos de caneta esferográfica transparente de tinta na cor azul ou preta e original de um documento de identificação.

Os resultados de classificação dos candidatos serão divulgados a partir das 15h do dia 14 de agosto, no portal da Fundação Vunesp.

As matrículas da primeira chamada deverão ocorrer nos dias 18 e 19 de agosto, das 9h às 16h, exclusivamente no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino.

FÁBIO RODRIGUES POZZEBOM/ABr
Speller: só podemos expandir as vagas se tivermos uma infraestrutura adequada

REPRODUÇÃO
Arten: queremos segurança em nosso vestibular de medicina

DIZ AÍ...

Você acha necessário o serviço da Zona Azul no Município? Como você avalia o serviço prestado?

Marco Donizetti Ragazoni

A Zona Azul é muito importante para que todos tenham direito de estacionar nas regiões centrais da cidade. Se não houvesse a Zona Azul, muitas pessoas estacionariam o carro cedo e, certamente, só tirariam à noite. Eu vou muito a bancos e com o serviço, fica muito mais fácil. Não posso reclamar dos serviços prestados porque acho o preço justo e os monitores são muito atenciosos. Só acho que faltam mais pontos de venda.

Jair Alves Miranda

A Zona Azul é fundamental, mas é necessário ter uma tolerância maior no momento de aplicar a advertência. Muitas vezes estacionei e fui autuado por ter passado cerca de 20 minutos do horário. São poucos monitores para atender uma área muito grande, e muitas vezes quando estaciono nas vagas centrais, não encontro nenhum deles. De modo geral o serviço é bom, mas é sempre possível melhorar.

Valéria de Fátima Balbino

Entendo a necessidade de o Município ter o serviço da Zona Azul porque se não houvesse, muitos se acomodariam e permaneceriam estacionados na mesma vaga o dia todo. O trabalho dos monitores é muito eficaz porque sempre que estaciono, eles já me abordam e me entregam o cartão. Além disso, prestam um serviço para a comunidade, sempre atenciosos, informando sobre os pontos em que os cartões são vendidos.

Laura Leite Camilo

Considero o serviço necessário e importante para a cidade. Se não houvesse, seria muito complicado estacionar, principalmente no centro. Mas penso que seja fundamental ter uma certa tolerância dos monitores quando a pessoa excede o tempo determinado. Outro ponto importante é o treinamento dos monitores porque nem todos são educados.

Antonio Broto Netto

Atualmente, a dificuldade de estacionar em localidades centrais é realidade de muitas cidades. Por esse motivo, penso que a Zona Azul é tão necessária. O serviço em geral é péssimo, em especial por causa dos monitores, que nunca estão presentes no momento em que o motorista precisa deles, o que gera um transtorno violento. É necessário oferecer um serviço de qualidade, ou não fará sentido porque dificultará a vida do usuário.

MANUEL MONTEIRO

União Europeia: indefinida e sem projeto

As recentes eleições para o Parlamento Europeu vieram, uma vez mais, demonstrar o profundo equívoco em que hoje se move a União Europeia. Um equívoco que testemunha a existência de uma União indefinida e sem projeto, e um equívoco que contribui para alimentar e explorar a confusão reinante em muitos observadores mundiais. Todavia, quando 56,9% dos eleitores se abstêm e a grande maioria dos 43,1% que decidiram votar o fizeram para penalizar ou apoiar as políticas seguidas internamente pelos seus governos nacionais, fica claro que o anunciado modelo de uma Europa unida pouco mais é do que retórica sem substância. E se a este fato juntarmos a crescente votação e representatividade de forças extremistas à esquerda e à direita, e de partidos que simplesmente querem a saída dos seus países da UE, fácil será perceber que deste lado do Atlântico a crise não é apenas económica e financeira, é principalmente política. E por quê? Porque a despeito das múltiplas declarações e das proclamadas intenções de uma Europa que fale e atue a uma só voz, a realidade demonstra que esta mesma Europa é constituída por Estados que sempre tiveram, e continuam a ter, interesses estratégicos divergentes. E esses interesses que no passado se confrontaram ao som das armas e com o sacrifício de vidas humanas, na disputa de parcelas territoriais, confrontam-se no presente pela via econômica, financeira e comercial. É uma nova e inquestionavelmente melhor forma de confronto, conduzida em nome de novos valores e de novos objetivos, mas que não deixa de evidenciar interesses próprios e individualizados, patrocinados em alguns casos, e direta ou indiretamente apoiados em outros, pelos Estados nacionais através dos respectivos governos. E por isso mesmo, ou também por isso, o sonho de querer apagar as diferenças nacionais que sempre caracterizaram o Velho Continente, para em seu lugar construir uma União ou Federação como a que existe, por exemplo, nos EUA, é uma utopia irrealizável e que por ser irrealizável ameaça destruir a sã cooperação que pode e deve existir entre os Estados nacionais europeus. Compreender isso é compreender que a Europa é diversa e que não é apenas uma construção jurídica e política de Estados. A Europa é acima de tudo uma pluralidade de Nações e a sua potencial unidade dependerá, sempre, não só do reconhecimento das suas múltiplas diferenças, como do tratamento igual que os Tratados lhes reservarem. Ora o que temos na atualidade é precisamente o inverso, pelo que só alguém muito distraído ou profundamente desconhecedor da natureza das nacionalidades europeias, pode ficar surpreendido quer com o persistente desinteresse pelas eleições para o Parlamento Europeu, quer pela crescente antipatia que elas provocam. É uma situação que não deixa de ser bizarra, porque enquanto de Bruxelas se fala de uma Europa para os cidadãos e da cidadania europeia, nos Estados europeus a maioria desses mesmos cidadãos mostra-se indiferente a essa mensagem.

Dirá o leitor, perante esta minha análise, que se a União Europeia quiser ser uma verdadeira potência, nesta era da globalização, não terá outro caminho, apesar de todas as dificuldades, que não seja o de um entendimento entre todos os seus Estados. Compreendo essa possível observação, e principalmente quando ela provém de potências consolidadas ou claramente emergentes, como o Brasil. E não só a compreendo, como reconheço que da existência de sólidos consensos entre os povos da Europa só podem resultar salutares resultados. Não só para a Europa, como para o Mundo, mas isso implica em aceitar que nações não são regiões, e que povos com identidade secular não são facilmente convertidos num só povo!

Nota final: agradecendo o honroso convite que me fizeram para escrever no **O Pinhalense**, desejo os maiores sucessos para a missão a que se propuseram. Numa época em que alguns querem que muitos pensem de forma igual, é sempre de louvar quem, pela informação séria e livre, dá o seu contributo para a plural existência de ideias. Lisboa, junho de 2014.

MANUEL MONTEIRO é professor de Ciência Política, na Universidade Lusíada de Portugal. Foi presidente do CDS (Partido Popular), entre 1992 e 1998; foi deputado no Parlamento europeu entre 1994 e 1995, e deputado no Parlamento português entre 1995 e 1998

SOCIEDADE

A maior dificuldade é fazer com que a sociedade entenda a nossa função, diz conselheiro tutelar

Rodrigo Rodrigues de Souza explica que o Conselho Tutelar é um órgão de proteção, não de punição; segundo ele, as pessoas têm receio de denunciar atos infracionais por temerem represálias

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Para ser conselheiro tutelar, é preciso ter muita calma e paciência para poder dialogar

TEREZA TUMA

O Conselho Tutelar de Espírito Santo do Pinhal é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelos direitos da criança e do adolescente, definidos no artigo 131 da Lei Federal nº 8069/90.

O conselho municipal é composto por cinco membros titulares: Rodrigo Rodrigues de Souza, Maria Aparecida Monferdini Romon, Ana Lúcia Monferdini, Adriana Aparecida Ferraz dos Santos e Adélia Maria Camargo Casalecchi.

Eleitos no mês de julho de 2011, os conselheiros tomaram posse no dia 1º de agosto do mesmo ano para exercer um mandato de três anos. No entanto, o mandato foi prorrogado até 9 de janeiro de 2016, conforme dispostos tanto na lei federal quanto na municipal. Devido a alterações na lei federal 12. 696/12 e na lei municipal 2931/05, e ainda seguindo orientações do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), o mandato foi prorrogado até janeiro de 2016 porque em outubro de 2015 haverá eleição para escolha de novos conselheiros em todo o País. A eleição será unificada em todo o território nacional, e os eleitos serão empossados no dia 10 de janeiro de 2016.

O conselho

O conselheiro tutelar Rodrigo Rodrigues de Souza, graduado em filosofia pela PUC-Campinas, diz que "o Conselho Tutelar é um órgão de proteção, e não de punição". "Nossa maior dificuldade é fazer com que a sociedade entenda a verdadeira função dos conselheiros, que não é a de punir a criança e o adolescente, mas sim protegê-los, tendo como aliado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os Serviços de Garantia de Direitos (SGD). Exercemos o cargo de conselheiro tutelar por 30 horas semanais, com rodízio na escala de plantão à noite, e com plantão à distância nos finais de semana. O horário de funcionamento do Conselho Tutelar é das 8h às 17h, quando os conselheiros trabalham em escala de rodízio na sede".

Ele explica ainda como são realizadas as atividades dos conselheiros tutelares no dia a dia. "Realizamos visitas, expedimos notificações, enviamos ofícios à Vara da Infância e ao Ministério Público. Além disso, participamos do SGD e de diversas comissões municipais e regionais, sempre verificando denúncias de maus tratos e de violação dos direitos da criança e do adolescente. Todos os atendimentos são importantes quando se trata de crianças e adolescentes. A maioria dos atendimentos relacionados às crianças refere-se a abandono e à evasão escolar; com relação aos adolescentes, os problemas estão relacionados às substâncias entorpecentes. Para ser um bom conselheiro tutelar, é preciso ter capacidade, além de muita calma e paciência para poder dialogar. É de fundamental importância também ter ao menos o conhecimento mínimo sobre o ECA e sobre as políticas de atendimento do Município".

Rodrigo conta que há casos de violência contra crianças e adolescentes Município, mas que isso não acontece "em grandes proporções". "Muitas vezes as pessoas têm receio de denunciar atos infracionais por temerem represálias, mas é importante salientar que já existe o Disque 100 dos Direitos Humanos, instrumento que permite que muitas denúncias sejam feitas ao Conselho Tutelar de forma anônima. Além disso, existe ainda o 181 da Polícia Civil de São Paulo, que trabalha em parceria com os conselhos tutelares de todo o Estado. Recebemos ainda telefonemas forma de denúncia anônima em nossa sede, o que é muito importante também".

Quanto à capacitação profissional, ele afirma que os conselheiros são assistidos de forma satisfatória. "Os conselheiros recebem orientações desde a posse no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), que também através de recursos do Fundo Municipal do Conselho, tem proporcionado cursos de capacitação em Casa Branca, no interior de São Paulo, onde participamos da Escola de Formação Continuada de Conselheiros Tutelares e do CMDCA. É oferecido ainda um suporte através da assistência social do Município. É válido ainda ressaltar que já participamos de palestras e conferências ministradas por Ada Bragion Camolesi, que já esteve por várias vezes em Espírito Santo do Pinhal".

Recursos

Para Rodrigo, a administração pública, dentro de suas possibilidades, oferece as condições necessárias para que o Conselho Tutelar exerça suas atividades de forma satisfatória. "Diante de inúmeros desafios a serem enfrentados, a administração pública tem se mostrado preocupada com as instalações e com os recursos necessários para o bom funcionamento do Conselho Tutelar. Entretanto, a falta de um veículo próprio e de algumas adequações são pontos que estão sendo analisados pelo poder Executivo. Segundo Marcelo José Laurindo, diretor de Promoção Social, "atendendo às solicitações, mudaremos em breve para uma nova sede, mais ampla e mais adequada para o nosso trabalho". "O prédio já foi desocupado e aguarda apenas por pequenas reformas, e recebemos uma funcionária da Prefeitura para nos auxiliar nos trabalhos. O CMDCA, na pessoa da presidente interina Lilian Rodrigues dos Santos, está providenciando um novo veículo para o bom funcionamento do conselho. Todo o material tipográfico, de limpeza e de recursos materiais são mantidos pela Prefeitura".

ECA

Rodrigo lembra que houve alterações no ECA nos últimos cinco anos. "Já houve diversas alterações nos últimos cinco anos, afinal, o ECA completará 25 anos em 2015. É evidente que muitos criticam o fato de que o estatuto tenha sido elaborado para defender os direitos da criança e do adolescente, não frisando os deveres deles, o que resulta na má compreensão e efetivação da lei. Portanto, algumas alterações são necessárias mediante os atuais problemas a serem solucionados diante das políticas públicas, o que seria natural na história do direito brasileiro. Acredito que o Eca é um avanço, mas pouco compreendido e divulgado".

Segundo Rodrigo, muitas vezes os pais são omissos diante de fatos infracionais praticados por seus filhos. "Diante da prática de ato infracional praticada por adolescentes —entre 12 anos e 18 anos incompletos—, eles são imediatamente conduzidos à delegacia de polícia, além de serem apresentados ao curador da infância e ao juizado da infância e juventude, sendo assistidos ou representados pelos genitores. Nos casos de ato infracional cometidos por crianças — até 12 anos—, o boletim de ocorrência é encaminhado ao Conselho Tutelar para medidas de proteção previstas no artigo 101 do ECA. Muitas vezes, os pais são omissos diante dos fatos, e devemos orientá-los dos procedimentos a serem adotados. Quando há omissão dos genitores, eles são representados ao Ministério Público".

Rodrigo está cursando direito no Unipinhal. Segundo ele, o curso proporcionará conhecimentos importantes para o seu trabalho como conselheiro tutelar. "Por se tratar de serviços de garantias de direitos, o curso de bacharelado em direito tem sido de grande valia tato para a minha formação pessoal quanto para a profissional. Há muito tempo gostaria de cursar minha segunda graduação, e optei pelo direito pelo vasto mercado de trabalho. A reestruturação do Unipinhal, com ótimos professores e um curso de alto nível, tem me proporcionado boas experiências o que faz com que eu aprimore meus trabalhos como garantidor dos direitos das crianças e adolescentes do Município. Cursa direito tem me auxiliado muito nos trabalhos no Conselho Tutelar, fazendo com que eu possa assessorar os que são assistidos por este órgão".

Desafios

Ele lembra que quando ainda cursava filosofia na PUC-Campinas, interessou-se pelo curso de extensão universitária sobre Ética e o ECA. "Interessei-me pelo curso e aprendi muito sobre os direitos e deveres das crianças e dos adolescentes. Quando retornei a Espírito Santo do Pinhal, vi o edital para o concurso de conselheiros tutelares do Município e logo tratei de fazer a minha inscrição. Fiz a prova do concurso e atingi a maior nota, passando em primeiro lugar; em seguida, iniciei a campanha para o colégio eleitoral e fui o terceiro mais bem votado, o que me motivou ainda mais porque os membros do Conselho Tutelar são eleitos pela representatividade da sociedade local. Senti-me desafiado diante dos obstáculos que estava ciente de que iria enfrentar".

Para encerrar, Rodrigo conta que quando ainda era candidato, sua mãe, falecida recentemente, disse a ele que o conselho parecia uma atividade bastante difícil. "Ela dizia que ser conselheiro tutelar deveria ser algo de imensa dificuldade por terem de lidar com situações de riscos e de maus tratos, precisando em certas ocasiões até ficar expostos perante a sociedade como zelador de direitos. No entanto, para mim era algo bastante desafiador, e ela sempre me deu forças. Logo que assumi o cargo, percebi realmente que o desafio era grande e tinha consciência das dificuldades e dos problemas apresentados, mas acreditava que por ser Espírito Santo do Pinhal um município pequeno, não haveria tantos casos absurdos e passivos de violação de direitos de crianças e adolescentes. Confesso que me assustei inicialmente, mas me lancei rumo aos desafios para superar as dificuldades," concluiu.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Conversas de Agronegócios

O assunto do agronegócio de hoje irá tratar do aumento de preço dos produtos agrícolas, principalmente em natura, ou seja, direto do agricultor. O aumento de preços tem algumas origens. Vamos focar em dois pontos, a relação da oferta e da demanda —da produção e do consumo— e de questões internacionais macroeconômicas.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

Lembram-se da notória crise do tomate no qual o preço do mesmo atingiu R$ 8,00/kg em algumas regiões? Percebia-se que na maior parte dos noticiários onde, inclusive, se entrevistava a população, que corretamente desabafava sobre o preço do produto, em poucos momentos se esclarecia a causa deste aumento. O que na verdade parecia ser um abuso por parte dos produtores era um ajuste na relação de produção e consumo, como será discutido abaixo.

Vamos entender primeiro como se estabelece o preço de um produto, mais especificamente o agrícola. O preço é a relação entre o custo, ou seja, por quanto o produtor consegue produzir o seu produto agrícola, e o que o consumidor entende que vale o produto ao comprá-lo no ponto de venda, sendo a diferença de um para o outro a margem —lucro— do produtor. Na teoria você pode produzir pelo custo que quiser e depois vendê-lo pelo preço que achar justo. Porém, se o consumidor irá comprá-lo é outra história. A sensação de valor para o consumidor é muito relativa. Se o produto for algo do qual ele não consegue substituir, ótimo, o seu poder de barganha será maior e você provavelmente conseguirá determinar o preço. Porém, se for um produto substituível por algo similar como, por exemplo, a carne de boi, que pode ser substituída pela carne de frango, que é mais barata, você terá que reduzir ao máximo seus custos para ter lucro sobre o preço que o consumidor irá pagar. Esta relação de oferta e demanda envolve questões intangíveis como o emocional e com a disponibilidade física, no caso de alimentos.

Como isso impacta o preço? Se o consumidor parar de comprar o seu produto, por qualquer razão, teremos um excesso de oferta do mesmo, e a tendência é o preço cair para que se aumente o giro deste produto, principalmente se for perecível. Se houver muita demanda pelo mesmo produto, porém não houver produção suficiente, ou oferta suficiente, o preço irá subir. Voltando a crise do tomate, o que não foi esclarecido é que houve falta de tomate no mercado, ou seja, o preço subiu. A falta de oferta deu-se por uma quebra de produção do campo, provocada por questões climáticas. Entretanto, o que se falava muito na época, e que não era esclarecido, é que os produtores estavam aumentando o preço puramente para se ganhar mais. De fato os que não sofreram com o impacto climático e tinham produto disponível venderam seus produtos por preços superiores aos históricos, para suprir a demanda que era maior. O supermercado que mais precisasse pagava mais caro pelo mesmo.

Outra causa que reflete no aumento do custo para o consumidor, principalmente agrícola, é a relação de fatores macroeconômicos, como o dólar, por exemplo. Uma das maiores causas do aumento de custo de produção agrícola nos últimos tempos tem sido o aumento dos custos de insumos, mais especificamente fertilizantes. Se formos analisar mais profundamente, os mesmos estão atrelados ao dólar por serem produzidos também em outros países. Ao importar o produto ele é convertido em Reais pela taxa de conversão aplicável no dia e conforme a moeda externa. Este aumento de custo é suportado até onde é possível pelo produtor, porém quando as suas margens de lucro reduzem de forma insustentável ele é obrigado a repassar este custo ao consumidor. Mas por que temos a oscilação do dólar? Ah, sim, este assunto vale um artigo só para ele...

REFIS

Emenda visa estender o prazo para quitação de dívida com o Município

Projeto de lei 94 possibilita aos cidadãos inscritos na Dívida Ativa, e que têm débitos com a Prefeitura, o parcelamento da dívida, com desconto de até 100% —para pagamento à vista— em juros e multas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

LÍGIA SOUZA 30/5/2014

Alexandre: o programa visa incentivar o contribuinte a regularizar a situação fiscal

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) enviou ao Legislativo projeto de lei 94/2014, que institui o programa de recuperação fiscal especial de crédito, que prevê a anistia de juros e multas aos devedores dos impostos municipais que quitarem suas dívidas com o Município, conforme os critérios de parcelamento escolhidos pelo contribuinte e por meio da confissão irrevogável e irretratável dos débitos fiscais consolidados.

O projeto deu entrada em 12 de junho, em regime de tramitação com urgência. Conforme o artigo 42 da Lei Orgânica do Município (LOM) prevê, "os projetos de lei de iniciativa do prefeito, considerados relevantes, poderão ser apreciados em regime de urgência, no prazo de 45 dias, se assim o solicitar".

O projeto foi lido na Casa em 16 de junho e recebeu o nome de Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda). Na 14ª sessão extraordinária, na segunda-feira, 23, foi proposta emenda única do vereador José Gilberto Viola (PP), que altera o artigo 22 —"a lei entrará em vigor 15 dias após a sua publicação, e vigerá pelo prazo de 60 dias".

Viola propõe que se estenda o prazo até 31 de dezembro. "A presente emenda tem por objetivo dar um prazo maior para que os munícipes possam aderir e ter tempo de se programarem com as finanças e escolherem qual a melhor forma de pagamento dentro do seu orçamento".

Se aprovado, a lei favorecerá os munícipes inadimplentes com o Município, já que eliminará até 100% dos juros e multas decorrentes de débitos devidos por pessoa física ou jurídica, decorrentes de tributos municipais inadimplidos, em razão de fatos geradores ocorridos até dezembro de 2013, inscritos em dívida ativa, ajuizados ou não. Poderão ser incluídos no Precda eventuais saldos de parcelamentos em andamento ou que tenha sido cancelado, desde que preenchidas as condições previstas, e mediante requerimento. Poderá ser objeto do Refis a totalidade dos débitos por dívida do sujeito passivo, "constituídos ou não, inscritos ou não em dívida ativa, mesmo que discutidos judicialmente em ação proposta pelo sujeito passivo ou em fase de execução fiscal, inclusive os débitos que tenham sido objetos de parcelamentos anteriores, não integralmente quitados, ainda que cancelados por falta de pagamento, conforme dispuser o regulamento". Excetuam-se do âmbito de abrangência do projeto os débitos provenientes de Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) e multa decorrente de Auto de Infração.

Compromisso

Em mensagem enviada ao poder Legislativo, o prefeito ressaltou a importância do projeto, "uma vez aderidos ao parcelamento, acordados com a Prefeitura, terão todos os contribuintes a possibilidade de acertar seus passos e caminhar no sentido de ajudar o crescimento da cidade". "Com certeza, a facilitação proposta por este projeto de lei incrementará o crescimento imediato da receita municipal, que, em muito, ajudará o desenvolvimento do Município". Ele garantiu ainda que "não haverá perdão do tributo em nenhum caso e que o valor principal será atualizado monetariamente". "Haverá o parcelamento do principal, recaindo o incentivo somente sobre multas e juros para que o recolhimento se constitua em algo menos oneroso para a população". E encerra: "não se trata exclusivamente de um benefício, mas sim da disposição de cumprir com um compromisso correlato".

Alexandre Costa Freitas Bueno, diretor jurídico, enfatiza que o programa visa incentivar o contribuinte a regularizar sua situação fiscal, e diz acreditar que "propiciará a diminuição dos processos administrativos e judiciais de cobrança de créditos de ordem fiscal, possibilitando a redução de custos e otimização na condução das demais ações judiciais". Bueno ressaltou que os contribuintes que não aderirem ao programa ou realizarem a quitação dos débitos, "podem estar sendo protestados pelos débitos e seus nomes serão encaminhados aos órgãos de proteção ao crédito SPC e Serasa". Outro fator que pesa, explica o diretor, são os juros que serão acrescidos e taxas de honorários advocatícios caso a cobrança, seja encaminhada para justiça.

Números

Segundo o Departamento Jurídico, os valores atualizados são os seguintes: R$ 31,8 milhões ajuizados; R$ 798,2 mil em processo de ajuizamento; e R$ 3,4 milhões de dívida ativa.

Adesão

A adesão ao Precda será uma opção do interessado na quitação de crédito tributário inscrito pelo Município em dívida ativa. Poderão pleitear ao programa as pessoas responsáveis pela respectiva obrigação tributária, bem como pelo pagamento dos preços públicos assim definidos pelas leis tributárias municipais ou legislação específica. A opção poderá ser formalizada na data de início de vigência da lei, mediante formalização e assinatura do respectivo termo de parcelamento de dívida ativa. Os créditos de natureza tributária —passíveis de inclusão— poderão ser pagos pelo interessado em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas, em valor não inferior a R$ 30.

Pagamento

O pagamento da primeira parcela do Precda efetivará a sua consolidação. A primeira ou a única parcela a ser paga deverá ser efetivada no ato de assinatura do termo de parcelamento de dívida ativa respectiva para a sua concretização. "A consolidação tratada impõe ao sujeito passivo o reconhecimento expresso da certeza e liquidez do crédito correspondente, produzindo os efeitos previstos no artigo 174, parágrafo único, do Código Tributário Nacional, e no artigo 202, inciso 6 do Código Civil".

O acordo impõe o pagamento regular dos tributos municipais e de suas obrigações acessórias, com vencimentos posteriores à data do acordo até sua quitação completa, vinculado aos tributos objeto do parcelamento. Havendo o interesse do devedor em antecipar o pagamento de todas as parcelas que o compõem, dentro do período de vigência do mesmo, "serão deduzidos das parcelas vincendas antecipadas, os juros remuneratórios estabelecidos no artigo 13".

Os pagamentos das prestações do parcelamento, em quaisquer que sejam os casos, deverão ser efetivados por meio de boletos de cobrança, que deverão ser emitidos pelo Departamento de Finanças ou pelo Departamento Jurídico, por intermédio da rede bancária oficial. "Os boletos de cobrança deverão conter os valores e vencimentos iguais aos das parcelas vincendas referentes à liquidação do débito objeto do parcelamento".

Desistência

A concordância ao Precda implica na automática desistência das impugnações ou recursos de processos administrativos existentes que questionem a existência ou a exigência no todo ou em parte da dívida ativa correspondente. O interessado em aderir ao programa instituído pela lei deverá firmar um termo de parcelamento de dívida ativa junto à autoridade administrativa do Departamento de Finanças do Município em relação ao parcelamento de débitos não ajuizados; por outro lado, o parcelamento de débitos ajuizados ou em fase de ajuizamento será celebrado por autoridade administrativa do Departamento Jurídico.

Atualização

Os créditos incluídos no Precda serão atualizados monetariamente. "Nos casos não ajuizados, da data dos respectivos vencimentos até a consolidação, pelo índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA); nos casos ajuizados ou em fase de ajuizamento, da data dos respectivos vencimentos até a data de emissão da Certidão da Dívida Ativa (CDA), pelo IPCA".

Redução de até 100%

Os créditos incluídos no programa terão isenção de dez a 100% de juros e multa.

No pagamento integral, à vista, a redução é de 100% dos juros e multas; para pagamento de parcelas —duas a seis—, anistia de 70%; de sete a 12, 50%; de 13 a 24, 40%; de 25 a 36, 30%; de 37 a 48, 20%; e de 49 a 60, 10% —dos juros e multas incidentes sobre o valor negociado até a data da adesão.

Honorários

Quando o acordo tiver por objeto débitos ajuizados, o valor dos honorários advocatícios não arbitrados judicialmente será apurado em dez por cento do montante do acordo, que poderão ser pagos em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas em número que deverão observar critérios estabelecidos por meio de ato normativo complementar e em valor não inferior a R$ 30. Em caso de pagamento à vista ou parcelamento de débitos em cobrança judicial, o valor das despesas processuais eventualmente recolhidas pela Fazenda Pública de Espírito Santo do Pinhal, incluindo diligências de oficiais de Justiça, Correios, cartas precatórias, cartórios de registro de imóveis, cartório de registro civil e outras de mesma espécie deverão ser reembolsadas pelo interessado em aderir ao programa na data de vencimento da parcela única ou da primeira parcela. Havendo eventuais custas e despesas processuais remanescentes, incidentes nos autos da ação judicial em que se é cobrado o crédito tributário que foi objeto de inclusão no programa, elas não integrarão o valor incluído no acordo de parcelamento de dívida ativa, e deverão ser pagas pelo interessado diretamente nos autos do processo judicial em que é cobrado o crédito tributário respectivo. Quanto aos débitos ajuizados e parcelados, o Departamento Jurídico, por meio do procurador designado, comunicará a concessão do parcelamento ao juízo competente, requerendo a suspensão do processo até o efetivo pagamento de todas as parcelas pactuadas.

Descumprimento

Os acordos formalizados nas condições estabelecidas pelo Precda serão rescindidos, independentemente de comunicação prévia do interessado, diante da ocorrência de uma das seguintes hipóteses: inobservância de quaisquer das exigências estabelecidas na lei; atraso no pagamento de qualquer parcela há mais de 60 dias; decretação de falência ou extinção pela liquidação da pessoa jurídica; e divergência da pessoa jurídica, exceto se a nova sociedade oriunda da divergência ou aquela que incorporar a parte do patrimônio assumir solidariamente com as obrigações do respectivo acordo.

O sujeito passivo que tiver seu acordo rescindido estará sujeito à perda de todos os benefícios da lei, em especial no que se refere aos descontos concedidos por meio do programa, acarretando a exigibilidade do saldo remanescente e a imediata inscrição destes valores em dívida ativa, ajuizamento ou ao prosseguimento da execução fiscal, dependendo do caso. O não cumprimento do Precda poderá promover o ajuizamento de ação de execução fiscal nos débitos que não forem ajuizados, ou prosseguir nas ações de execução fiscal, suspensas em decorrência do acordo firmado.

A exclusão do parcelamento implicará na exigibilidade imediata da totalidade do crédito confessado e ainda não pago, restabelecendo-se, em relação ao montante não pago, os acréscimos legais na forma da legislação aplicável à época da ocorrência dos respectivos fatos geradores, excluindo-se os benefícios decorrentes da lei.

RICARDO ALVES TAVEIRA

Emagrecer no inverno

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

Com a chegada do inverno, ocorrem algumas mudanças no comportamento das pessoas. Com o frio, as pessoas evitam sair de casa e consomem alimentos mais calóricos, o que faz com que o organismo reaja de maneira diferente nessa estação porque gasta mais energia para manter a temperatura corporal que fica em torno de 36,5º C a 37º C. Isso acontece porque há perda de calor corporal para o meio externo. Com essa perda de calor, o organismo tenta repor a energia (calorias) gasta criando a sensação de fome, pois ele precisa de mais energia do que habitualmente. Comumente, a fonte de energia usada na manutenção da temperatura corporal é proveniente do metabolismo dos carboidratos (fonte mais rápida de energia) e da gordura, cuja quebra das moléculas é mais lenta. Para suprir essa perda calórica, as pessoas utilizam muito carboidrato e alimentos gordurosos, como chocolates, castanhas e carnes gordurosas. Essa ingestão elevada desses alimentos produz uma quantidade de calorias extra, fazendo a pessoa engordar. Dessa forma, há maior ingestão de calorias e menor gasto. Como vemos, é possível manter o peso durante o inverno. Basta tomar cuidado com a ingestão de alimentos e bebidas com alto teor calórico. Se as pessoas que estão em um processo de emagrecimento tiverem cuidados na alimentação e praticarem atividade física, poderão emagrecer mais no inverno do que em outras estações do ano. Não é fácil resistir a uma xícara de chocolate quente, mas pense nos benefícios que terá futuramente. Não passe vontade se tiver vontade de tomar uma xícara de chocolate quente; mas use o bom senso e a moderação!

MTB

3ª edição do Cross Country do Café é realizada com 120 bikers

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Mais de 120 atletas de15 municípios participaram do 3º Cross Country do Café, realizado no domingo, 22, às 9h30, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva (Escola Agrícola).

A prova, promovida pela Associação de Atletas de Pinhal (AAP), foi realizada em um circuito fechado, dentro da escola, e os atletas pedalaram por plantações de café e por singles em mata fechada.

Os bikers foram divididos em categorias de acordo com a faixa etária.

Alexandre Aliperti Neto (Nêni), tesoureiro da associação, analisou o evento de forma bastante positiva. "O evento foi um sucesso. A modalidade de Cross Country está abandonada no meio do MTB, e os atletas sempre optam por maratonas por ser mais tranquilo. Mas, aos poucos, estamos resgatando esse tipo de prova".

Classificação

Categoria Sub 25

Atleta	Classificação	Tempo
Lucas Strazza	1º	1h40'28"
Leandro D. Pereira (Picapau)	2º	1h41'17"
Bruno H. Braz (Gansinho)	6º	1h58'24"
Bruno R. de Carvalho	7º	2h08'57"

Categoria Sub 30

Atleta	Classificação	Tempo
Tiago F. Madruga	1º	1h24'08"
Jefferson H. Milane	2º	1h29'51"
Matheus P. Pampaloni	6º	1h50'09"
Diego Squilace Bertuqui	8º	1h51'24"

Categoria Sub 35

Atleta	Classificação	Tempo
Ed Carlos Nogueira	1º	1h29'05"
Jorge Ferriani	2º	1h30'11"
Charles A. Junior	11º	1h45'10"
Guilherme Turati	16º	2h02'23"
Lucas F. S. Turati	19º	1h50'34"

Categoria Sub 40

Atleta	Classificação	Tempo
Valdecir Pereira	1º	1h27'56"
Alexandre H. Azevedo	2º	1h30'22"
Luciano M. Zucherato	14º	1h51'38"

Categoria Sub 45

Atleta	Classificação	Tempo
Celso Zuppi	4º	1h44'58"
Ademir Severino	7º	1h53'52"
Sergio H. Tonon	9º	2h00'57"
Carlos José Sossai	10º	2h13'25"

Mais de 120 atletas de15 municípios participaram do 3º Cross Country do Café

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A AAP tem atualmente mais de 60 atletas cadastrados nas modalidades de ciclismo, corridas de rua e triathlon.

Nêni conta que os atletas pinhalenses "sempre conquistam pódios em quaisquer que sejam as modalidades". "Os atletas da AAP conquistam sempre bons resultados nas competições realizadas durante o ano. Temos incentivo da Prefeitura, que nos repassa uma verba anual e paras as provas que realizamos em Espírito Santo do Pinhal".

Os próximos eventos promovidos pela AAP serão a Pedestrinha e a Corrida de rua, que serão realizadas no 2º semestre.

O atleta Valdemar Silvério do Nascimento Neto foi o 1º colocado da categoria Sub 20, com o tempo de 1h05'48"; Marcelo José L. Metri ficou com a 1ª colocação da categoria Sub 16; e Alexandre Aliperti Neto (Nêni) foi o1º colocado da categoria Sub 60, após 1h20'18" de prova.

Nêni foi o1º colocado da categoria Sub 60

Beatriz Ronigmann Teixeira foi a 2ª colocada na categoria feminina

FUTEBOL

360 atletas participam da 1ª Copa Pinhal de Futebol de Base

Promovida pelo Departamento de Esportes, a primeira edição da Copa Pinhal de Futebol de Base teve início no sábado, 21, com a participação de cerca de 360 atletas de 28 equipes de diferentes estados, como São Paulo, Maranhão e Bahia.

Com partidas realizadas nos gramados dos estádios José Costa e Fernando Costa, além do campo do E. C. Maringá, os atletas estão proporcionando momentos agradáveis aos que gostam de esporte.

Divididos entre as categorias Sub 13, Sub 15 e Sub 17, os jogadores mostraram muito empenho em todas as partidas, buscando sempre o melhor posicionamento tático para superar o adversário.

Renan Prandini, diretor do Departamento de Esportes, avaliou de forma positiva a realização da competição. "O nível técnico dos atletas é muito bom. O objetivo da competição é propiciar à municipalidade mais uma alternativa de lazer, além de incentivar as crianças a praticarem futebol".

As próximas competições realizadas pelo departamento serão o 1º Torneio de Basquete e o Campeonato Municipal de Futebol Amador.

Ontem, 27, foram realizadas mais seis partidas. Às 9h foi realizada a final da categoria para jogadores nascidos em 99, entre as equipes CFA Elite e Pinhal. Após jogo bastante disputado, com chances desperdiçadas pelas duas equipes, a partida terminou empatada em 1 a 1, resultado que levou a decisão para as cobranças de penalidades máximas. Com mais eficiência nas cobranças, os jogadores do time visitante conquistaram o título da competição após derrotar os atletas pinhalenses pelo placar de 4 a 1.

Em partida válida para jogadores nascidos em 98, o time dos Meninos do Futuro venceram Canguera pelo placar de 3 a 1; o time 13, da Bahia, venceu o Pimentão/Guarulhos por 3 a 1, em partida válida para jogadores nascidos em 97. Já o CFA foi derrotado pelo 13, da Bahia, por 1 a 0; em seguida, o Slaac/Maranhão ficou com o título da categoria para jogadores nascidos em 99 ao derrotar o time do Guarujá pelo placar de 1 a 0.

À noite, em partida para jogadores nascidos em 97, o time pinhalense disputou a semifinal da competição com o time do Corinthians e foi derrotado pelo placar de 1 a 0.

Hoje, às 9h30, no estádio Fernando Costa, será realizada a partida final da competição para jogadores nascidos no ano de 97; em seguida, a final será realizada entre as equipes de jogadores nascidos no ano de 98. **(TT)**

Os jogadores pinhalenses nascidos em 99 foram derrotados nos pênaltis

TEREZA TUMA

DIA DO IMIGRANTE

Mais que imigrantes, descobridores

A imigração portuguesa foi a primeira registrada no Brasil e uma das primeiras de Espírito Santo do Pinhal. Embora historicamente controverso, é atribuído a eles o título de ‘descobridores’. Ainda em comemoração ao Dia do Imigrante, 25 de junho, **O Pinhalense** conta um pouco mais dos Ribeiro, uma das primeiras famílias portuguesas que vieram ao Município

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com.br

“Os portugueses não imigraram para o Brasil, o descobriram. Em Espírito Santo do Pinhal não foi diferente”. Legítimo descendente de portugueses, Ciro Vergueiro Ribeiro não hesita ao iniciar sua fala, antes mesmo de qualquer pergunta. Ele descende de uma das primeiras famílias portuguesas a chegar ao Município.

Em seu livro Espírito Santo do Pinhal – Brasil: O Romance de Pinhal, Marly de Alencar Xavier Bartholomei registra a chegada dos Ribeiro ao Município, antes mesmo da fundação de Espírito Santo do Pinhal. Ainda no século 18, a família saiu de uma pequena aldeia do norte de Portugal chamada Fafe, rica no cultivo de cereais, azeitonas, vinhos e demais itens necessários para o consumo dos moradores. “Perspectiva de mudança de vida para seus jovens era impossível. Era simplesmente fazer o que seus pais e antes deles seus avôs fizeram”, descreve Marly.

Mas os jovens portugueses ouviam histórias das riquezas brasileiras, principalmente do ouro. Na esperança por melhores condições de vida, Luis Antonio Ribeiro veio ao Brasil em busca do minério, no ano de 1790, com pouco mais de 20 anos. Ele se instalou inicialmente no arraial Barra Longa, próximo a Ouro Preto, o centro da mineração na época. “O Luis Antonio pegou o ‘rabo do foguete’ porque já fazia tempo que a região estava sendo explorada. Quando ele chegou à região já estava desmatada e o minério já havia sido muito explorado. Inclusive registrei essa chegada em meu livro [Contos da Roça], que usa o romance de Marly como fonte de informações”, relembra Ciro.

Com o fim da era do garimpo, deu-se início às atividades pastoris, ramo que a região dispunha para explorar na época. Conforme escreve Marly, Caldas e Rio das Antas —hoje Poços de Caldas— foram as regiões mineiras mais prósperas para o desenvolvimento da atividade. E os Ribeiro seguiram esse roteiro e se mudaram para as terras, que foram rapidamente ocupadas. “Como eles vieram de uma região mais requintada, levaram louças, pianos, costumes e vestimentas mais elegantes, mais nobres. Eles deram outro aspecto ao contexto social daquela região. Tinham vindo da zona do ouro”, complementa Ciro.

Ciro Ribeiro: os portugueses começaram a desbravar Espírito Santo do Pinhal BRUNA MAZARIN

Mas Caldas não era uma região muito pastoril, narra o livro Romance de Pinhal. Isso motivou os Ribeiro a novamente migrarem em busca de uma nova terra. E o destino seria o mais promissor de todos: as terras que originariam futuramente o município de Espírito Santo do Pinhal. “Então eles vieram para cá. A ocupação da cidade veio de Caldas. Os outros mineiros, como Romualdo de Souza Brito, também vieram do outro lado de minas para cá. E começaram a desbravar Espírito Santo do Pinhal. Tudo no braço, com trabalho foram construindo casas, desenvolvendo a terra, criando gado”, conta Ciro. E ainda complementa: “assim eles fundavam as grandes fazendas que ouvimos dizer hoje”.

Luiz Antonio teve dez filhos. Ciro descende de Manoel Luiz Ribeiro, um desses filhos. “Ele fundou a fazenda Barreiro, que também é conhecida como Fazenda Eleotério”.

Sociedade patriarcal

Dos costumes vindos de Portugal, o que mais marcou Ciro foi a construção familiar dos portugueses. Ele conta que a base era patriarcal e as mulheres tinham pouca expressividade na sociedade. “Os portugueses tinham o pai como patriarca da família. Ele mandava e ponto final. Eram os coronéis. Mas esses coronéis que ouvimos falar eram da Guarda Nacional. Eram homens que o governo mantinha armados e fardados para, se caso tivesse uma guerra, eles convocavam seu pequeno exército. Mas eram pessoas de alta posição social e financeira. A mulher pouca coisa falava. Ela cuidava da família, da casa. Era o filho machão e a filha para casar. Os casamentos eram todos arranjados. E os coronéis eram todos donos da verdade”.

Conforme lembra Ciro, seu pai já não tinha traços tão “coronéis” como de seus avós e outros familiares. “Eu nasci em 1933 e meu pai já era um homem mais comedido, não era como esses coronéis rigorosos. Mas ele contava as histórias do pai dele e muitos de nossos parentes eram assim”. Mas ainda pairava a posição social como traço principal desses descendentes de portugueses. “O prefeito e vereadores não ganhavam nada, mas eram pessoas de boa posição social, preparadas e engajadas com a política, que tinham capacidade de cuidar da cidade”.

Comida e vestimentas

Ainda sem influências italianas, a comida da época era simples, relata o descendente de portugueses. “Na comida, era tudo muito simples. Era o arroz, feijão e a carne de porco —muita carne de porco. A polenta e as verduras vieram depois, com os italianos. A gente comia pouca verdura em casa. Mas era uma culinária totalmente caseira. Lembro-me que comíamos muitos doces de abóbora, tudo caseiro”.

Já nas vestimentas, quem ditava a moda era a França. “As senhoras mais requintadas traziam de São Paulo as roupas francesas. Elas recebiam os catálogos e levavam para as nossas costureiras, que eram muito habilidosas, e repetiam o vestido igualzinho. E quando a moda mudava lá, na França, mudava aqui. Mas demorava a mudar, não é que nem hoje, que muda da noite para o dia”, ressalta.

Caboclos portugueses

Embora Portugal tenha uma cultura elevada em relação à arte, diz Ciro, a realidade dos imigrantes que se instalaram no interior era bem diferente. “Pinhal não era uma cidade que primava pela cultura. No interior eram os caboclos que jogavam truco. Tanto que quando fui para Campinas fazer faculdade, tinha um pessoal de Itapira, por exemplo, que tocava violão e tudo mais e o meu grupo jogava futebol, nunca pegamos um violão. A cultura dos portugueses em relação à arte é, de fato, muito elevada. Mas em nosso núcleo aqui, pequeno, de roça, de interior, não tinha nada disso”.

Um causo a mais...

Ciro não se esquece dos causos curiosos e engraçados que vivenciou em sua família ou ouviu dizer. Um deles é de dois portugueses peculiares da família: João José e Manoel Luiz. “João era muito alto, tinha mais de dois metros. Mas o Manoel era baixo, tinha mais ou menos 1,70m. Os dois acabaram gostando de duas irmãs, uma que era alta [Inácia Bretas Xavier] e outra que era baixa [Tereza Marcelina Xavier]. E calhou do alto gostar da alta e o baixo gostar da baixa. Mas o pai deles, que era um português rigoroso, disse não para as escolhas dos filhos. Ele fez o alto casar com a baixa e o baixo casar com a alta, para equilibrar. O João José casou com a Tereza e o Manoel com a Inácia”. E lembra: “na época era assim, os pais ditavam o casamento e os filhos acatavam de bom grado”.

Segundo conta Ciro, de fato a exigência do pai surtiu efeito. “Acho que deve ter funcionado, porque os filhos que descenderam dessas uniões vieram todos em tamanhos medianos, equilibrados —nem muito altos, nem muito baixos”, brinca.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Educação e otimismo

Os três anos e cinco meses que antecederam a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) no Congresso foram marcados com grande polêmica, envolvendo intensos jogos políticos, mobilizações e discussões na tribuna. O PNE foi criado em 2011 e tem por objetivo cumprir dez diretrizes e vinte metas. Dentre os objetivos temos a erradicação do analfabetismo; a universalização do atendimento escolar; a superação das desigualdades educacionais; a melhoria da qualidade do ensino; a formação para o trabalho; a promoção da sustentabilidade socioambiental; a promoção humanística, científica e tecnológica do País; o estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto; a valorização dos profissionais da educação; e a difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.

Sabemos que a educação é composta de investimentos da federação, dos estados e dos municípios. Constitucionalmente, cabe à federação investir em universidades e egresso ao ensino superior e aos estados, além de universidades, cabe investir no ensino médio e auxiliar o funcionamento do ensino fundamental, que é de responsabilidade dos municípios.

O Brasil recentemente foi classificado como um dos países que mais investem em educação, mas quando comparamos a qualidade do nosso ensino com outros países, sempre aparecemos em péssimas colocações —e aqui não estamos falando do ensino acadêmico, mas do ensino básico, fundamental e médio. Essa questão é muito delicada e enfrentada principalmente em cidades do interior do País; mostra que apesar de termos investimentos, falta fiscalização, planejamentos e mobilizações.

A educação não deve ser vista como o isolamento do aluno em uma sala de aula e nem analisada como hierárquica, ou de responsabilidade futura; o problema é hoje e a resposta é para ontem. O PNE instaura novas mudanças e, com ele, as responsabilidades de fiscalização e investimentos, e isso, ainda assim, não é o bastante.

Cabe aos nossos parlamentares —principalmente aos que se posicionaram contrários ao plano, ou aos partidos que se manifestaram descontentes com as medidas educacionais implantadas nos últimos anos— ter a plena certeza de como está a educação no País. Nesse sentido, o governo federal deve estar em acordo com cada estado da federação e entender quais as demandas e prioridades que devem ser implantadas. Indo no exemplo da situação educacional do nosso Estado, vemos que os maiores problemas estão relacionados à superlotação em salas de aula e a desvalorização do profissional que ali exerce sua função.

A educação age como uma mudança futura na sociedade e quando encontra problemas sociais, sejam eles a criminalidade, a desigualdade e a precariedade do sistema ou material, ela pode ser barrada e não chegar em sua totalidade, de vontade ou qualidade, para os que ali estão para absorver conhecimento. Somos moldados pelo meio e se o meio sugere que não brotará —embora sempre brote uma ou outra, porém nunca em totalidade— flor no asfalto, dá-se por vencido o fato de que ali a educação não chegará para a maioria ou para todos.

A educação é um trabalho conjunto e existe uma grande corrupção em cidades que o coronelismo domina: quando não econômica, moral. Um ambiente bem preparado, professores qualificados e valorizados, materiais de qualidade e a esperança do ensino superior, gera um mercado otimista, menos passivo e qualificado intelectual e profissionalmente.

Sinto-me otimista quanto ao nosso País, principalmente quando vejo que os que ontem não tinham voz, hoje terão direito. O que é público é para todos e o resultado disso é um bem comum: um País melhor. A educação e suas políticas públicas não mudam os rumos da história do dia para a noite —prova disso foi o trâmite do PNE no Congresso— mas o entendimento da sua importância nos tira um possível sentimento de descaso político. De forma otimista, ver a discussão e enxergar novas possibilidades é materializar a máxima de Paulo Freire de que "se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade mudará". Se quisermos uma sociedade justa, de menor desigualdade, com sentimentos de progresso, humanidade e racionalidade, assim devemos fazer nas salas de aula, transferindo esse mundo ideal para os futuros componentes da sociedade de amanhã.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Políticas pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

TEATRO

Diretoria da AATA é eleita por mais quatro anos

Membros da associação foram eleitos em assembleia realizada no Cine Theatro Avenida

RAFAELLA ANDRADE
rafaellaandrade@opinhalense.com

Na terça-feira, 24, no Cine Theatro Avenida, foi realizada assembleia geral da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA), quando foi eleita a nova diretoria da associação para o próximo quadriênio. Na ocasião foi apresentado ainda o balanço das contas de 2013.

A nova diretoria é formada por Laércio Casalecchi, presidente de honra; por Ana Tereza de Castro Leite, presidente reeleita; pelo vice-presidente Luís Fernando Custódio; pelo primeiro secretário José Eduardo Martins de Souza; pelo segundo secretário José Eduardo Costa Gialain; por André Alexandre Elias, primeiro tesoureiro; e por Jaques Pontes Casalecchi, segundo tesoureiro. O conselho fiscal é formado por José Antonio Vergueiro Costa, José Niero Filho, João Batista Rozon e Rosa Aparecida Alves Cavagnolli (suplente).

Recuperação

Laércio Casalecchi lembrou dos trabalhos realizados em 1999, na administração do então prefeito João Alborgheti. "Quando já fazia parte da comissão do sesquicentenário de Espírito Santo do Pinhal, quando praticamente todos os trabalhos já haviam sido encerrados, surgiu dentro do próprio grupo a ideia de recuperar o Cine Theatro Avenida, principalmente por ser um patrimônio histórico, artístico e cultural do Município. Quando o artista Lima Duarte esteve em nossa cidade com a peça Bonifácio Bilhões, em 1976, o teatro já estava com uma situação precária de conservação, e havia muito a ser feito". E continua: "no final da peça, como gosto muito de teatro, fui conversar com o Lima Duarte na cochia, e ele estava muito triste, preocupado e muito sério. Parabenizei-o pela peça que, naquele ano, era a que estava em evidência no Brasil todo. De repente, ele virou para mim e perguntou se não havia no Município ninguém com vergonha na cara para recuperar o Cine Theatro Avenida, que estava abandonado. Fiquei surpreso na hora, mas vesti a carapuça, até porque o meu temperamento me leva sempre a agir, sempre a trabalhar. Alguns anos depois, por volta de 1982, reunimos os amigos e começamos a trabalhar".

Ana Tereza de Castro Leite

FOTOS: CHICO RAMON

Laércio Casalecchi

AATA

O presidente de honra da AATA conta que no dia 21 de junho a associação completou 15 anos. "No começo, tínhamos uma parceria com o governo do ex-prefeito João Alborgheti. Não fazemos nada sem dinheiro e, então, constituímos a associação juridicamente, e começamos a buscar amigos que pudessem contribuir com o nosso projeto. No início, chegamos a ter 280 pessoas nos ajudando, além de algumas empresas; foi uma luta muito grande. Logo depois que o ex-prefeito Paulo Klinger Costa assumiu o mandato, ficou um pouco difícil o nosso trabalho, mas não por parte dele, mas de um secretário que questionava a autenticidade da AATA. Nós até estranhamos porque as pessoas eram todas idôneas, mas na vida não agradamos todas as pessoas mesmo. Então, alguns amigos deixaram de contribuir por intransigência do secretário," explica.

Para ele, o teatro é o principal patrimônio do Município, estando "acima das vontades do querer". "Juntamente com o Divino Filiponi, com o José Niero Filho e com outros amigos, a obra foi tocada para frente, mesmo com as dificuldades que encontramos pelo caminho. No final, os investimentos eram grandes. Quando o Paulo Klinger Costa assumiu o governo, demonstrou boa vontade, e junto com o atual prefeito [José Benedito de Oliveira] e o deputado Arnaldo Jardim, conseguiu verbas em São Paulo para a reinauguração pomposa do teatro, como podemos verificar atualmente".

Laércio elucida que foi feito com o ex-prefeito Paulo Klinger Costa uma parceira, uma gestão compartilhada entre o poder público e uma entidade privada [a AATA]. "Todas as pessoas envolvidas se uniram e conquistamos de forma bastante positiva todos os nossos objetivos relacionados ao trabalho. Não que o trabalho público seja incompetente, é que eles têm muitas atividades a serem feitas, e juntamente com pessoas que amam a arte, o teatro foi reaberto em 2009".

Circuito Paulista

O presidente de honra da AATA falou ainda sobre a importância do Circuito Cultural Paulista. "O nosso objetivo sempre foi devolver o patrimônio artístico e cultural ao povo pinhalense. Quantas pessoas não conheciam o teatro, nunca tinham visto nada dentro dele, e tiveram oportunidade de entrar para assistir às peças do Circuito Cultural? O teatro hoje é uma realidade. A Prefeitura, junto com a AATA, fez diversos convênios, principalmente o Circuito Cultural Paulista, que nos brinda mensalmente com espetáculos gratuitos. Em linhas gerais, a AATA é uma entidade formada por leigos, que são amantes da cultura e da história de Espírito Santo do Pinhal. No mês de agosto será realizada no Cine Theatro Avenida mais uma edição da Semana Edgard Cavalheiro, escritor pinhalense que será homenageado pela sua história," conclui.

EVENTO

Em sua 12ª edição, Festa Italiana acontece de 3 a 6 de julho

Durante os quatro dias de festa, o público contará com comidas típicas e atrações musicais

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O Circolo Ítalo-Brasiliano Dante Alighieri promove, em parceria com o Departamento de Cultura e Turismo e Organização Social de Cultura Abaçaí, a 12ª edição da tradicional Festa Italiana de 3 a 6 de julho, na praça da Independência.

A festa este ano traz como novidade um dia a mais de evento e a decoração, que será única para todas as barracas, conforme explica o presidente do Circolo, Luciano Belcuore. "Não tem como aumentar a estrutura da festa, porque não há como aumentar a praça. Serão as barracas e o palco. A mesma estrutura do ano passado, com os balcões que colocamos, será mantida. A inovação deste ano fica por conta da decoração, que será única para todas as barracas".

A Festa Italiana conta com a participação da Associação de Amparo ao Menor (Apam), Grupo Irmãos Flácus, Paróquia Santa Cruz, Paróquia do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, Paróquia São Francisco de Assis e Abracc. "Temos ainda o apoio da imprensa, da Pernambucanas, da Poggio, da Transportadora Pinhalense, do Autoposto Pinhalense, da Ideal Rupolo e do Sim! Depósito de Bebidas. Esses são patrocinadores que estão colaborando para a realização desta edição".

Na quinta e sexta-feira, as barracas começarão a servir a partir das 19h. No sábado e domingo, as comidas já estão à venda no período da manhã, às 10h.

Shows

A abertura da festa contará com a apresentação musical de Abel Degli Angeli, que já participou de outras duas edições do evento. Na sexta-feira, 4, a dupla Marcelo & Mantovani será responsável pela musicalidade. O sábado contará com a apresentação de Fred Rovella Show, que também esteve em outras edições da festa. O fechamento da 12ª Festa Italiana terá o show de Ary Sanches, que marcou presença no fechamento da edição anterior. Todos os shows estão previstos para iniciar após a celebração da igreja Matriz, por volta das 20h30. Também há a possibilidade de atrações musicais no final de semana, durante à tarde.

BRUNA MAZARIN

Luciano: a inovação fica por conta da decoração, que será única para todas as barracas

‘O jornalista precisa rever seu papel o tempo todo’

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Da ditadura ao Mídia Ninja pouco tempo se passou cronologicamente, mas a atuação da imprensa e dos profissionais da área passaram por diversas problemáticas e adequações. A imprensa viveu sob o regime da censura, discutiu legislações que regulamentassem a profissão e até a formação acadêmica dos jornalistas —com a não obrigatoriedade do diploma. Agora o setor passa por mais mudanças na forma de produzir e propagar informações, com a convergência das mídias. Com um celular na mão, qualquer pessoa tem um instrumento capaz de registrar fatos e divulgá-los em veículos on-line e redes sociais.

Para a jornalista Maria do Socorro Furtado Veloso esse é apenas mais um dos momentos em que o jornalista precisa rever seu papel na sociedade. Ela ainda faz uma análise ampla da agenda da grande imprensa e sobre o papel da tecnologia nessa nova forma de produção e veiculação da informação.

Socorro é doutora em Ciências da Comunicação pela ECA/USP e mestre em Multimeios pela Unicamp. Atua como professora adjunta do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e é vice-coordenadora da base de pesquisa Pragma (UFRN) e também integra a base Alterjor (USP).

Também é autora do livro Imprensa e contra-hegemonia: 20 anos do Jornal Pessoal (1987-2007), editado pela Paka-Tatu e lançado em junho de 2014, em Belém do Pará.

Trabalhou como repórter, redatora e editora em cinco jornais diários, no Pará, Amapá, Ceará e São Paulo — Diário do Povo, de Campinas. Tem 30 anos de experiência na área, atuando principalmente em jornais impressos, jornais laboratório, docência e pesquisa em jornalismo.

Imprensa e contra-hegemonia: 20 anos do Jornal Pessoal (1987-2007)

De autoria de Maria do Socorro Veloso, o livro Imprensa e contra-hegemonia: 20 anos do Jornal Pessoal (1987-2007) reconstitui as duas primeiras décadas de existência daquela que é considerada a mais influente e longeva publicação alternativa da Amazônia na atualidade: o Jornal Pessoal, editado pelo jornalista paraense Lúcio Flávio Pinto. A obra resgata as matrizes históricas do jornalismo paraense e da imprensa alternativa no Brasil para evidenciar as condições que levaram ao aparecimento deste quinzenário alternativo na pós-ditadura. Para sua autora, a jornalista, professora e pesquisadora Maria do Socorro Veloso, de todos os ângulos por onde se observa o Jornal Pessoal, é possível identificar o caráter radical da experiência: os temas escolhidos a cada edição, a qualidade argumentativa das análises, o modo como seu editor maneja o profundo conhecimento acerca da realidade regional, a postura ativa em face da permanente ameaça de processos judiciais. “Ao trazer para a agenda de seus leitores os assuntos que considera mais importantes, Lúcio organiza uma história singular do Pará e da Amazônia a partir de um ângulo que não está contemplado nos grandes jornais locais”, diz Socorro. “Na condição de intelectual público, empenha-se em decifrar o jogo silencioso do poder, fazendo dessa tarefa um dos maiores contributos de seu Jornal Pessoal à sociedade”. O prefácio é do também jornalista e professor Manuel Dutra, da Universidade Federal do Pará. Imprensa e contra-hegemonia foi editado pela Paka-Tatu, de Belém do Pará, e tem 274 páginas. Pode ser adquirido pelo site da editora (www.editorapakatatu.com.br). O preço é R$ 30.

Durante a ditadura militar, a imprensa sofreu grande opressão, por meio da censura...

Na verdade, a ditadura conseguiu, em parte, calar parcela da grande imprensa brasileira por meio de uma série de mecanismos, no geral, eficazes. O primeiro foi fundamental para que os militares ficassem por duas décadas no poder: trata-se da associação entre as elites econômicas e políticas simpáticas ao regime, da qual fazia parte um grande número de proprietários de jornais brasileiros —entre eles, por exemplo, a Folha de S. Paulo, da família Frias. O segundo mecanismo de ‘silenciamento’ foi o uso de censura prévia contra jornais e revistas, como foi o caso do Estadão. Desses dois mecanismos se disseminou a autocensura entre jornalistas, hoje comum nas redações. A oposição da imprensa brasileira ao regime se deu, especialmente, pela ousadia das dezenas de periódicos alternativos que surgiram no período entre 1964 e 1985, e que enfrentaram os desmandos dos militares com criatividade e valentia. Foi o caso do Pasquim, Movimento, Opinião e Versus, só para citar alguns.

O quão prejudicial é para a sociedade ter a imprensa calada?

O prejuízo imediato se reflete sobre a qualidade da ação política dos cidadãos. Má qualidade da informação conduz, inevitavelmente, à deformação de mentalidades, à colonização de opiniões, à disseminação de valores que ameaçam toda a jornada civilizatória do homem. As formas de ‘silenciamento’ impostas pelas elites de poder contra jornais e jornalistas são múltiplas, e tanto podem ter a marca da sutileza como da brutalidade. Uma forma bastante sutil de calar jornais é por meio da publicidade, com a pressão constante dos anunciantes sobre o dono ou o editor de determinado veículo, a fim de evitar a divulgação de informações que atinjam a imagem do seu produto ou empresa. As formas brutais incluem desde processos judiciais onde são cobradas indenizações exorbitantes ou, pior, o assassinato de jornalistas.

Recentemente o grupo Globo pediu desculpas por ter apoiado a ditadura. Assim como ele, muitos outros veículos apoiaram esse período e hoje levantam a bandeira por uma “falsa liberdade” de expressão. A liberdade de expressão no Brasil é aquela de interesse dos donos dos veículos?

No Brasil, o que vigora é a “liberdade de empresa”, como todos sabemos. A agenda dos veículos, sejam eles de expressão regional ou nacional, está costumeiramente atrelada à agenda do grande capital e dos partidos políticos. Um dos melhores textos a tratar dessa questão foi escrito pelo jornalista e professor Perseu Abramo, já falecido. No livro Padrões de manipulação na grande imprensa, ele afirma: “o público é cotidiana e sistematicamente colocado diante de uma realidade artificialmente criada pela imprensa e que se contradiz, se contrapõe e frequentemente se superpõe e domina a realidade real que ele vive e conhece. Como o público é fragmentado no leitor ou no telespectador individual, ele só percebe a contradição quando se trata da infinitesimal parcela de realidade da qual ele é protagonista, testemunha ou agente direto, e que, portanto, conhece. A imensa parte da realidade ele a capta por meio da imagem artificial e irreal da realidade criada pela imprensa; essa é, justamente, a parte da realidade que ele não percebe diretamente”.

O Brasil, ao restabelecer o regime democrático com a promulgação da Constituição de 1988, voltou a viver sob um clima de liberdade, embora algumas circunstâncias ainda gerem apreensões. O restabelecimento da liberdade de expressão ocorreu antes mesmo da promulgação da Carta, mas alguns textos legais seguem ameaçando os profissionais e os veículos de comunicação. A criação de uma lei de imprensa seria benéfica? Quais pontos essenciais ela teria de tratar?

Não tenho certeza de que precisemos de uma nova lei de imprensa. Não esqueçamos que a anterior foi promulgada durante o regime militar e tinha evidentes marcas de autoritarismo. Por outro lado, o vácuo jurídico criado com o desaparecimento da lei prejudicou a pequena parcela mais combativa de jornalistas que não se calam diante do poder. A Constituição Federal deveria ser suficiente para proteger a liberdade de informação e de pensamento de jornalistas e do conjunto da população, mas infelizmente não tem sido assim. A censura continua a existir por meio de diferentes mecanismos, ainda que vivamos numa democracia. Muitas figuras do Judiciário, por exemplo, não suportam nenhum tipo de crítica. Por razões óbvias, costumam ser bastante eficientes quando resolvem calar jornais e veículos por meio de ações na Justiça.

E quanto ao diploma do jornalista?

O fim da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão, determinado pelo Supremo em 2009, não me incomodou. É claro que defendo a existência dos cursos de Jornalismo, mas defendo, especialmente, a qualidade da formação. Trabalhei com excelentes jornalistas que não cursaram faculdade. Da mesma forma, tive vários colegas devidamente diplomados que honram a profissão. Diploma não garante talento. O que garante é boa formação, associada a características pessoais, como curiosidade, boa cultura geral, gosto pela leitura, boa escrita. Não conheço nenhum bom jornalista desempregado.

Diante desse cenário onde os donos ditam a agenda, como o jornalista deve se posicionar?

Para quem é de luta, para quem acredita no jornalismo como espaço para a transformação social, para a defesa dos direitos humanos, as possibilidades de se fazer ouvir são cada vez maiores. As redes sociais, por exemplo, alteraram a paisagem midiática violentamente. Armações editoriais de veículos da extrema-direita, como a revista Veja, por exemplo, hoje são facilmente desmascaradas quando caem nas redes. Veja, Folha, Jornal Nacional são tradicionais espaços de informação conservadora que veem suas audiências se esfarelando a cada dia por conta da dificuldade crescente em manipular visões de mundo. Cabe ao jornalista que é de luta estar atento a essas possibilidades. Mesmo trabalhando em veículos conservadores é possível abrir “brechas” e dar voz a grupos historicamente silenciados.

Como você analisa o “fenômeno” Mídia Ninja, muito atuante durante as manifestações do ano passado? O Mídia Ninja pode ser considerado jornalismo?

Sou admiradora do Mídia Ninja justamente por conta das “brechas” que o grupo aprendeu a escancarar. Como sabemos, não existe “um jornalismo”, mas diferentes “jornalismos”. As formas de reportar a realidade são múltiplas, e atendem a interesses os mais diversos. Felizmente, nem só da imprensa vinculada ao grande capital é constituída a paisagem midiática brasileira. Neste cenário, os jovens ativistas são uma das maiores novidades do jornalismo brasileiro neste século. Em maio, tive a alegria de debater a comunicação contra-hegemônica na Amazônia com um grande jornalista brasileiro, o Lúcio Flávio Pinto, editor do Jornal Pessoal, e dois jovens ligados ao movimento —a Karinny de Magalhães e o Christian Braga. O debate aconteceu em Belém, na Universidade Federal do Pará, e foi acompanhado por dezenas de estudantes de Comunicação Social. Na ocasião, Karinny e Christian mostraram como os ninjas fazem um tipo de jornalismo que “tem lado” e não têm medo de assumir isso. Registre-se que recentemente a Karinny foi presa em Belo Horizonte, quando cobria uma manifestação para o Mídia Ninja. Foi agredida por policiais, segundo relatou. Lamento profundamente, mas não me surpreendo. A polícia brasileira, de modo geral, demonstra despreparo para lidar com a imprensa que não é lambe-botas.

O advento da internet e a convergência das mídias foi algo que impulsionou o surgimento de iniciativas como o Ninja. Além disso, é muito comum até a imprensa tradicional usar imagens de cinegrafistas amadores, cidadãos que postam fotos de problemas. Vemos uma nova relação da sociedade com a informação. Como analisa isso?

É uma das maravilhas dos tempos modernos, essas possibilidades abertas pelo acesso do cidadão comum aos suportes comunicacionais. Gravações ditas amadoras nos permitiram, por exemplo, testemunhar a horrorosa ação de policiais no caso da faxineira Cláudia, mãe de quatro filhos, arrastada por um carro da PM no Rio.

Essa facilidade na criação de conteúdo e propagação da informação faz com que o jornalista precise rever seu papel?

O jornalista precisa rever seu papel o tempo todo, como qualquer outro profissional. Jamais tivemos tantas facilidades garantidas pela tecnologia. Mas a questão é o que vamos fazer com essas facilidades: vamos usá-las para saber cada vez mais sobre a vida íntima de celebridades e subcelebridades, sobre amenidades do turismo ou da moda, ou vamos usá-las como um instrumento de efetiva ação política? A política, aqui, está pensada obviamente não como associação de jornais a partidos, mas como um campo de confrontos do cotidiano, seja numa pequena cidade, num estado ou no país.

O jornalista Ricardo Kotscho dizia: lugar de repórter é na rua. O profissional que temos hoje nas redações deixou de lado essa apuração presencial dos fatos e está mais escravo da tecnologia como fonte de informação? Como isso afeta o trabalho final?

Apenas para ilustrar, registre-se que essa entrevista foi concedida por e-mail porque estou a milhares de quilômetros de distância —em Natal (RN). Então é bom poder usar as facilidades criadas pelo correio eletrônico. Por outro lado, de fato, nota-se que o repórter brasileiro, hoje, suja muito menos os sapatos, para usar uma expressão atribuída ao grande jornalista Ricardo Kotscho. Outra jornalista, Eliane Brum, nos ensina com suas reportagens que nenhuma tecnologia pode substituir a experiência do encontro com uma história e seus personagens. Nenhum gravador ou câmera digital, por mais avançados que sejam, serão capazes de captar gestos, emoções, sentimentos que um bom repórter pode registrar numa entrevista presencial. Então, a tecnologia pode até nos garantir um volume cada vez maior de informações. A qualidade dessas informações, contudo, só um belo trabalho de apuração no lugar dos acontecimentos é capaz de assegurar.

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Alinne: a paixão que virou ganha-pão

Criada num ambiente doméstico onde se respirava o futebol vinte e quatro horas por dia —o avô e o tio jogaram como goleiros em times amadores e profissionais da cidade—, ela era, desde criança, habitué em canchas nos mais diversos gramados da cidade. Na TV, sempre assistindo aos jogos do Tricolor paulista, a paixão ludopédica nasceu ouvindo os comentários táticos e técnicos do patriarca vovô, Teté.

Aos 24 anos, Alinne Mariane Fanelli e Mastiguim, jornalista formada em 2010 pela Unifae, já militou em diversos —jornais, rádio e TV— órgãos da imprensa sanjoanense.

Hoje, emprestando seu talento ao Grupo Folha, que edita o maior diário impresso do país, ela perdeu preciosos minutos do seu tempo para responder alguma inquirições deste arremedo de colunista.

Por que abraçar como profissão o jornalismo esportivo, uma área predominantemente masculina?
Apesar de amar o futebol e viver neste meio desde pequena, nunca pensei em trabalhar no jornalismo esportivo. Durante o ensino médio é que essa ideia se consolidou. Desde então, tudo o que fiz em relação aos trabalhos de faculdade foram relacionados ao futebol. Sempre ouço: "legal você querer trabalhar com esporte, uma área que está crescendo muito entre as mulheres". Sim, é verdade, mas o espaço pra nós ainda é bem pequeno.

Quais são suas inspirações/referências profissionais na imprensa esportiva?
Minha grande referência é o narrador da Globo, Luís Roberto de Múcio, pela pessoa e pelo profissionalismo dele. Por ter trabalhado quatro anos na TV SerrAzul, acompanho muito a Renata Fan e gosto muito da postura e do carisma dela no vídeo. Aprendo muito com ela. Depois que comecei a trabalhar em São Paulo, conheci inúmeros jornalistas talentosos, admiráveis, mas que são pouco conhecidos na grande mídia.

Como surgiu a ideia de biografar o Luís Roberto de Múcio? Ele aceitou prontamente ou relutou?
Desde o meu ingresso na universidade, em 2007, eu já planejava o meu tema para o TCC [Trabalho de Conclusão de Curso]. Inicialmente tentei escrever um livro sobre o Rogério Ceni, mas nas tratativas com a assessoria dele vi que seria um projeto difícil de vingar. No começo de 2009, pensei numa obra sobre o Luís Roberto de Múcio, pelas suas origens na imprensa esportiva de São João e por ser um narrador da maior emissora do país. Naquele ano, quando ele ministrou uma palestra na UniFAE, abordei-o relatando minha intenção e, de pronto, ele se mostrou feliz e honrado. Disse-me que ajudaria no que fosse necessário, mas que a distância —ele mora no Rio— poderia ser um dificultador. E, de fato, foi muito difícil escrever o livro sem contatos pessoais com o biografado. Mas, graças a Deus e muito suor, o resultado foi muito bom. Ele adorou o livro. Gostou tanto que me ajudou a registrar e incorporar a obra no acervo da Biblioteca Nacional.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Existe o preconceito por ser mulher numa área dominada pelos homens?
Sim, existe. Não tanto entre os jornalistas. Quando você chega numa redação, mostra seu trabalho, se impõe, eles mostram respeito e o tratamento é profissional. Já quando o contato é com o público, leitores, o preconceito é grande. Críticas, xingamentos. Ainda por não ser tão conhecida, não fui vítima de uma discriminação mais explícita, mas tenho colegas de profissão que já ouviram coisas do tipo "teu lugar não é aqui, vai lavar louça".

O Grupo Folha é um sonho de trabalho para muitos jornalistas. Como conseguiu ser contratada?
Consegui um contato com o editor do site da Folha no início de 2012 e disparava e-mails pra ele pra saber se tinha vaga. Depois de muita insistência, ele me ofereceu um trabalho temporário de quinze dias após os Jogos Olímpicos de Londres. Aceitei. Depois disso, me ofereceram uma oportunidade para trabalhar quinze dias por mês. Na ocasião, recusei por conta da minha pós-graduação. No final de 2012, veio outro convite. Aceitei novamente, alternando matérias para o site e para o jornal. Foi o período no qual comecei a cobrir os treinos dos times de SP. Ainda sem contrato de trabalho, era a freelancer que cobria as faltas de setoristas dos clubes paulistanos. Finalmente, no início deste ano, fui admitida pelo jornal Agora, do Grupo Folha, e, de acordo com as escalas, faço o trabalho em todos os Centros de Treinamentos das grandes agremiações de São Paulo.

Tem alguma coisa marcante pra contar desse seu início de carreira na grande imprensa?
Nunca escondi de ninguém o meu fanatismo pelo São Paulo Futebol Clube e minha idolatria pelo Rogério Ceni. Dia destes, andando pelo CT do Tricolor, cruzei com o Rogério e fui saudada com um gentil "bom dia". Foi aquele momento mágico em que parei, respirei e pensei: "jamais poderia imaginar estar ao lado do Rogério, trabalhando, e receber dele um cumprimento cordial". Por alguns momentos, mandei o profissionalismo às favas. Era eu, o Rogério Ceni e minha eterna paixão pelo SPFC.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Encontrão marcado

Será mais ou menos como a mão de um gorila esmagando uma pulga. Avisar a população significa criar um pânico inútil, todos da Comissão B7 somos unânimes neste ponto. Se a Terra não sairá de sua órbita e a colisão é inevitável, é melhor que os sete bilhões de futuros cadáveres permaneçam ignorantes e felizes até o momento final. Não há o menor sentido em sofrer por antecipação.

Alguns poucos objetaram, argumentando sobre o direito de cada um em tomar suas próprias decisões nesse meio tempo, já que faltam ainda 16 anos para o fim de tudo. O livre arbítrio, no caso, seria necessariamente egoísta e insano. Um "salve-se quem puder" de proporções mundiais faria com que o caos reinante acabasse com tudo antes que o planeta se espatifasse. O apocalipse próximo justificaria qualquer comportamento antiético ou ato criminoso, sugar a intensidade de cada segundo da forma mais devassa e reprovável se tornaria a única lei possível.

REPRODUÇÃO

Não há o que fazer, toda tentativa de defesa resultará inócua. Somado o arsenal bélico disponível, e contando que seja viável dispará-lo simultaneamente, provocaríamos um reles arranhãozinho na couraça do monstrengo. A destruição da raça humana seria tão instantânea que não haveria tempo nem para a dor, nem para a consciência do ocorrido. Melhor assim do que acabar em fome, tsunami, peste ou guerra, onde o extermínio é gradual.

A coisa —assim a chamamos até o momento— é aproximadamente 2,5 vezes maior que o sistema solar inteiro, e sua rota não admite probabilidade de desvio. Líderes religiosos do B7 chegaram a propor que a notícia seja divulgada considerando-se a catástrofe como uma possibilidade, não como certeza. Esse disfarce da verdade certamente mobilizará multidões de todos os países para uma grande corrente ecumênica de orações, rogando à mão divina um safanão no assassino.

Já alguns cientistas russos consideram seriamente a aplicação de telecinésia coletiva, ou seja, a suposta capacidade de que temos de mover objetos pela força do pensamento. Outros sugerem uma tentativa mais privê, reunindo um seleto grupo de notáveis paranormais para a tentativa, liderados pelo hoje quase septuagenário Uri Geller. Qualquer que seja a modalidade adotada para a performance redentora, a Coca-Cola já garantiu antecipadamente a quota principal de patrocínio.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

Hebe Sucupira

A atriz e o médico

Comecei a frequentar o Cine Theatro Avenida bem cedo, aos 11 anos. Era lindo, cada matinê! Uma vez, estava ensaiando um festival e fui ao toalete. Fiquei presa. Comecei a dar pontapé e gritar pelo Waldemar, o porteiro: "Waldemar!".

Dei muitos pontapés na porta e ele escutou e foi me salvar. Eu estava tão nervosa, que ele me falava para virar o trinco para a direita e eu virava para a esquerda.

No Cine Theatro Avenida, antes de começar o filme, tocavam piano e violino. Lembro-me que a pianista era Diva Piagentini. Eu sabia até a música que introduzia. Quando comecei a ir ao cinema ele já era falado, com exceção do Chaplin e O gordo e o Magro. E os famosos bang-bang, que todos batiam o pé no chão torcendo pelo mocinho e a mocinha. Que saudade da paçoca e da torcida!

Saiamos do Ginásio para ver o anúncio do filme que ia passar. Como era gostoso! Quinta-feira era a sessão das moças. O ingresso era mais barato. Ficávamos todos em pé apoiados no encosto da cadeira da frente para ver quem entrava. Assisti a filmes maravilhosos e não existia censura. Todos assistiam tudo. Lembro-me muito de Greta Garbo em Romance, de 1930; Stella Dallas, de 1937, com Bárbara Stanwyck e John Boles —ele era lindo.

Aqui em Espírito Santo do Pinhal havia dois jornais que traziam muita coisa sobre atores. Eram o Beija- Flor e o Colibri. Tinha também uma senhora que vendia quadrinhos dos atores. Forrei a parede do meu quarto de quadrinhos.

Uma noite, eu estava assistindo uma peça no Cine Theatro Avenida. No espetáculo o menino tinha crupe e a garganta fechava e ele não conseguia respirar.

DIVULGAÇÃO

Cena da dança O que resta de quatro?, de Mariana Sucupira, neta de Hebe Sucupira

Eu comecei a sentir a minha garganta fechar, comecei a engolir seco, não conseguia engolir. Sai correndo do teatro e quem estava comigo, Ceição e a Lanja, minhas irmãs e minha amiga Zezé Alcântara, sem saber o que estava acontecendo, corriam atrás de mim. Era um teatro de verdade.

Cheguei ao consultório do médico, bati, bati, bati na porta e o dr. Brando apareceu de pijama de seda branco e me atendeu com todo carinho e atenção. Ele gostava demais de mim. Examinou minha garganta, que não tinha nada, claro, e falou que eu deveria estudar canto, de tão larga que ela era.

Por fim, me deu um remédio e disse que eu ia melhorar. Foi um alívio, sarei na hora. Algum tempo depois dr. Brando me contou que era apenas água o remédio que tinha me dado.

Eu queria ser atriz de cinema, ou, como dizia minha mãe, no meu caminho não posso parar.

HEBE SUCUPIRA é poeta e dona de casa

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Mudança de rota
O jeito meigo e tranquilo de Isabelle Drummond logo contrasta com a personalidade arrojada e sensual de Megan, sua personagem em Geração Brasil. Na história escrita por Filipe Miguez e Izabel de Oliveira, a atriz vive um de seus papéis de maior composição na carreira, que começou quando estreou como a Emília do Sítio do Pica-Pau-Amarelo, em 2001. "É a personagem mais distante que interpretei até agora. Não trouxe nada de mim para ela. Só o inglês, que eu já sabia", afirma a atriz, referindo-se às expressões estrangeiras que Megan fala durante o folhetim. Atualmente no ar também como a mimada Bianca de Caras & Bocas, no Vale A Pena Ver De Novo, Isabelle não acredita que irá se repetir em cena por conta da essência parecida dos trabalhos. "A Bianca era muito mais materialista e queria dinheiro sempre. A Megan quer atenção. Uma não irá lembrar a outra", defende.

Novos caminhos
O caráter artístico rebuscado é um dos maiores atrativos das produções de curta duração. Não é à toa que Luiza Curvo se encantou com a ideia de dominar todas as nuances de sua personagem do começo ao fim em Conselho Tutelar. "Em uma série, por conta da produção mais lenta, os resultados artísticos acabam sendo superiores. Quando faço projetos menores, sinto uma maior concentração e foco naquele trabalho", afirma ela, que vive a enfermeira Rosângela na série. A atriz, que é formada em cinema, gosta de ver os avanços das conversas entre as linguagens cinematográfica e televisiva. "São dois ambientes muito agradáveis para mim. É algo que só agrega ao conteúdo. A televisão está em busca de novos momentos e linguagens", valoriza.

Tudo em paz
Manoel Carlos não irá apostar no clássico "quem matou?" na reta final de Em Família. O autor não pretende matar nenhum personagem nos capítulos finais de seu folhetim, que terminará no dia 18 de julho. A trama deve marcar a despedida de Maneco da faixa das 21h. O autor pretende se dedicar a projetos menores, como séries e minisséries.

Milhagem
Eliana pretende gravar uma série especial para seu programa em Israel. A produção deve ir ao ar em dezembro, na véspera de Natal. Na Terra Santa, a apresentadora deverá mostrar os locais pelos quais Jesus passou. Recentemente, ela apresentou uma série de reportagens gravadas em Dubai.

Vida longa
Thelma Guedes e Duca Rachid renovaram seus contratos com a Globo. A dupla prorrogou o vínculo de permanência com a emissora e já trabalha em um novo projeto, que tem chance de ir ao ar na faixa das 21h. Uma discussão mais profunda acerca disso só deverá ocorrer no começo do ano que vem.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Luiza Curvo, a Rosângela de Conselho Tutelar, da Record

Isabelle Drummond, a Megan de Geração Brasil, da Globo

Mais uma vez
O SBT estuda a possibilidade de reprisar a novela Corações Feridos, que foi exibida originalmente entre janeiro e maio de 2012. A ideia é que o folhetim vá ao ar em uma das faixas de reprise que existem na programação vespertina. Escrita por Iris Abravanel, a trama esbarra na classificação indicativa, que é de 12 anos, já que a novela ia ao ar após 20h.

Do bem
Mariana Rios deve voltar à tevê em breve. A atriz está cotada para um papel de destaque em Lady Marizete, novela das sete de Alcides Nogueira e Mário Teixeira que será lançada em 2015. Na história, a personagem de Mariana irá morar na comunidade de Paraisópolis, em São Paulo, onde parte da história se passa em contraste ao luxo do Morumbi, que é localizado ao lado.

Posto inédito
O destaque de Fernanda Gentil na cobertura da Copa do Mundo deve gerar bons frutos. A emissora estuda a possibilidade de promover a repórter à narradora das competições esportivas —cargo ocupados apenas por homens. O canal entende que Fernanda pode gerar um novo estilo de narração.

Substituição
O Viva já definiu suas duas próximas reprises. As novelas Bebê a Bordo e O Dono do Mundo, exibidas em 1988 e 1991, respectivamente, voltam ao ar no canal a cabo na parte da tarde. Atualmente, o Viva procura uma substituta para Dancin' Days, que é exibida na sessão da meia-noite no canal.

Nas origens
A Globo não pretende passar em branco a comemoração de seus 50 anos, em 2015. A emissora planeja o lançamento de uma série produzida por Guel Arraes, Jorge Furtado e Mauro Wilson. A produção abordará o surgimento das primeiras emissoras de televisão no Brasil.

Foco no trabalho
Após o fim de Superstar, Fernanda Lima não terá muito tempo para aproveitar as férias. Em alta na Globo, a apresentadora se prepara para comandar a nova temporada do Amor & Sexo. O programa retornará na grade da emissora no último trimestre de 2014. Atualmente, Ricardo Waddington, diretor de núcleo, procura pessoas para o elenco da produção.

Novos passos
Marcos Veras vai integrar o elenco de Babilônia, nova novela das nove escrita por Gilberto Braga, João Ximenes Braga e Ricardo Linhares. Atualmente, Veras integra o elenco do Encontro com Fátima Bernardes. Na história, ele será um aspirante a chef" de cozinha cômico.

Em dupla
Denise Saraceni e Vinícius Coimbra irão dirigir a série As Ligações Perigosas, escrita por Manuela Dias com supervisão de Duca Rachid. A produção foi aprovada para 2016 e irá ao ar na faixa das 23h.

Trabalho certo
Caco Ciocler está escalado para o elenco de Boogie Oogie, próxima novela das seis. No entanto, o ator só deverá entrar na trama de Rui Vilhena a partir do capítulo 40, previsto para ir ao ar na segunda quinzena de setembro. Recentemente, Caco participou da controversa Além do Horizonte. O folhetim tem estreia prevista para agosto.

Bons resultados
O Multishow pretende produzir uma nova temporada do Música Boa Ao Vivo, comandado por Thiaguinho. A ideia é que o programa volte na grade de 2015. Mas, antes disso, é preciso negociar um espaço na agenda do cantor, que faz shows pelo Brasil inteiro.

Cinema

Como Treinar o seu Dragão 2

REPRODUÇÃO

Cinco anos após convencer os habitantes de seu vilarejo que os dragões não devem ser combatidos, Soluço (voz de Jay Baruchel) convive com seu dragão Fúria da Noite, e estes animais integraram pacificamente a rotina dos moradores da ilha de Berk. Entre viagens pelos céus e corridas de dragões, Soluço descobre uma caverna secreta, onde centenas de novos dragões vivem. O local é protegido por Valka (voz de Cate Blanchett), mãe de Soluço, que foi afastada do filho quando ele ainda era um bebê. Juntos, eles precisarão proteger o mundo que conhecem do perigoso Drago Bludvist (Djimon Hounson), que deseja controlar todos os dragões existentes.

Título original: How to Train Your Dragon 2
Direção: Dean DeBlois
Elenco: Vozes de: Jay Baruchel, Cate Blanchett, Gerard Butler, Craig Ferguson, America Ferrera, Jonah Hill e Christopher Mintz-Plasse.
Duração: 105 min.
Gênero: Aventura.

agenda

CineA

Programação de 28/6 a 2/7
16h45- Como Treinar o seu Dragão 2 em 3D (dublado).
19h- Como Treinar o seu Dragão 2 em 3D (dublado)
21h15- A Culpa é das Estrelas em 2D (dublado).
Matiné no dia 29/6 com o filme Malévola em 3D (dublado), às **14h30**.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda- feira e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

"O Cine A reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso."

Informações: 3661-5931

Livro

Leite derramado

Um homem muito velho está num leito de hospital. Membro de uma tradicional família brasileira, ele desfia, num monólogo dirigido à filha, às enfermeiras e a quem quiser ouvir, a história de sua linhagem desde os ancestrais portugueses, passando por um barão do Império, um senador da Primeira República, até o tataraneto, garotão do Rio de Janeiro atual. Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e econômica, tendo como pano de fundo a história do Brasil dos últimos dois séculos.

Ficha técnica
Autor: Chico Buarque
Editora: Dom Quixote
Encadernação: brochura
Edição: 4ª
Número de páginas: 224

REPRODUÇÃO

Quando é dia de futebol

REPRODUÇÃO

O autor trata, ao falar de futebol, não só deste esporte, mas também de política, da sua influência nas massas humanas, do carnaval, da família e de alguns outros assuntos que o leitor deve ir descobrindo à medida que avança na leitura. Quanto à política, o autor nos oferece sua visão crítica sobre os governos que o Brasil teve. E o faz sempre com ironia, tomando o futebol como termo de comparação, imaginando uma equipe de governo formada pelos integrantes de um time como ministros, tudo com outro jogador como presidente, brincadeira com a qual mostra a decepção popular perante o fracasso dos políticos diante dos problemas da miséria e do desemprego. Observa assim que o futebol é para o povo um refúgio ante tais fracassos, e como desse refúgio extrai sua maior alegria.

Ficha técnica
Autores: Carlos Drummond de Andrade
Edição: 1ª
Editora: Record
Encadernação: brochura
Páginas: 271

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Festa de Corpus Christi

De acordo com Solange Andrade em seu artigo O espaço sagrado e a sacralização do espaço: "A importância da manutenção da memória é um aspecto fundamental na construção e permanência das religiões. O esquecimento equivale à sua supressão. A forma do rito é a repetição, mas sua finalidade é a inauguração, a abertura ao tempo, ao novo, até mesmo a renovação da vida ou do compromisso firmado com a divindade".

Esta semana abro mão do meu diálogo com o dr. Almeida Vergueiro para memorar a Festa de Corpus Christi, antes mesmo da data se aproximar havia pensado em escrever sobre esse assunto, mas, após a procissão e uma conversa muito agradável com amigos —Mario Barros e Cristiana Valsecchi Barros— pus-me a repensar as memórias do Corpus Christi. Desde já peço licença aos leitores que não são católicos e mesmo aos que não possuem religião alguma.

As questões dessas manifestações religiosas vão além de qualquer expressão de cultura popular, pois, como eu sempre disse aos meus alunos, não se tem notícia de sociedade alguma nesses mais ou menos dez mil anos de civilização —contando o tempo a partir da clássica invenção da escrita— que não possua uma estrutura religiosa. A religiosidade, ou melhor, a necessidade do religare com a divindade é parte constituinte da natureza humana.

A Festa de Corpus Christi compreende dois momentos: a missa, na qual se realiza a oferenda do sacrifício, seguida pela procissão, na qual o católico deve manifestar publicamente sua devoção ao sacramento da eucarística, denominado Santíssimo Sacramento. É uma liturgia que reatualiza a vida e paixão de Cristo.

Iniciada em 1246, na cidade de Liège, atual Bélgica, e estendida à igreja latina em 1264 pelo papa Urbano Quarto, a Solenidade Litúrgica do Corpo e Sangue de Cristo, o Corpus Christi, chegou ao Brasil no século 16, por intermédio dos portugueses no contexto de expansão da Cristandade.

No Brasil, a festa veio com a organização existente em Portugal, com uma característica peculiar: permitiu que o poder público administrasse a festa, tornando-a um espaço no qual Estado e religião se confundiam. O padroado régio português anexou elementos da religiosidade católica portuguesa e tornou-a a festa religiosa mais importante da colônia, afinal é: O Corpo de Deus na América.

O rito religioso tem uma importância social profunda, pois necessita da adesão dos fiéis para o estabelecimento de uma identidade, vamos dizer sócio religioso tanto para os membros de determinada religião como para os não membros. Daí a recorrência da designação do conjunto de fiéis sob o nome de comunidade, Durkheim —um dos fundadores da Sociologia— em sua obra clássica sobre a vida religiosa discute a importância do elemento recreativo e estético na religião e mostra a interrelação entre cerimônia religiosa e a ideia de festa, pela aproximação entre os indivíduos, pelo estado de "efervescência" coletiva que a mesma propicia.

A prosa com os amigos Kitty e Mário foi por esse caminho, como era "divertido" enfeitar a rua Marquês do Herval para a procissão de Corpus Christi, o pó de café, os "bilins" encampados, as imagens desenhadas no chão e comunhão dos jovens que se envolviam diretamente nessa preparação, Mário relembra o papel de sua mãe, Marilac Barros, como a grande incentivadora e organizadora dos lindos tapetes que ornavam o cortejo da procissão. Enfim, essas práticas não podem cair no esquecimento!

Por tudo isso, retorno ao início deste artigo quanto à importância da memória ou da melhor das memórias, sem elas as identidades perecem, desaparecem, os ritos parecem repetições, mas na verdade são possibilidades cotidianas de nos reinventarmos e talvez, quem sabe, compreender um pouco mais e um pouco melhor quem somos.

Obs: Infelizmente não encontrei fotos mais antigas da procissão de Corpus Christi, quem tiver e quiser me emprestar para copiar, agradeço. Pode ter certeza que serão muito bem utilizadas.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

MÚSICA

DVD do tenor Allan Vilches será gravado no Cine Theatro Avenida

O Cine Theatro Avenida será palco do projeto dos músicos que se conhecem há muitos anos; a gravação contará com a participação do maestro Agenor Ribeiro Netto

LÍGIA SOUZA
ligiasouza@opinhalense.com

Após anos de amizade, o maestro Agenor Ribeiro Netto e o tenor Allan Vilches irão gravar um DVD. Os dois reuniram-se com o objetivo de entregar ao público um produto diferenciado, que una profissionalismo e comprometimento.

A gravação estava prevista para o dia 7 de setembro, no Cine Theatro Avenida. Mas a diretora de Cultura, Rosa Cavagnolli, informou que a gravação nessa data é "inviável" por conta da realização do Café na Praça. Segundo ela, uma nova data será agendada.

Ao conhecer o teatro na tarde de quarta-feira, 25, acompanhado pelo maestro Agenor Ribeiro, o tenor explicou que escolheu o Município para gravar o DVD porque já ouviu falar muito bem do Cine Theatro Avenida, "tanto pelo espaço, quanto pela beleza". "Minha trajetória é baseada na proposta de causas voluntárias, focando sempre na ajuda ao próximo. Comentei com o maestro Agenor o meu desejo de registrar um produto ao movimento voluntário, mas com a qualidade dos eventos que o maestro conduz; e foi tudo muito incrível. Em menos de duas semanas ele me apresentou uma proposta viável, que incluía o Cine Theatro".

Allan trabalha há mais de dez anos com causas voluntárias, e em sua trajetória, conseguiu gravar quatro CDs, que tem parte da arrecadação destinada a instituições. Acompanhados pelo empresário Delci Magalhães Poli, um dos idealizadores do projeto, Allan pôde conhecer mais as instalações do Theatro, bem como discutir assuntos sobre a divulgação, sobre repertório e sobre os ingressos.

LÍGIA SOUZA

O empresário Delci Magalhães, o maestro Agenor e o tenor Allan

"Encantador"

O tenor definiu o Cine Theatro Avenida em uma palavra: "encantador". Ainda não tão disseminada no Brasil, a cultura da ópera está crescendo. Ele conta que uma das dificuldades ao cantar ópera é "controlar a emoção". "A única forma de manter a técnica é através da concentração. A técnica tem de estar muito fixa na cabeça, precisa ser algo automático. É preciso exercitar muito o músculo que ele fique condicionado".

Vilches atribui a idealização e a realização do projeto à dedicação e ao comprometimento do maestro Agenor Ribeiro, que se dispôs a colaborar com o projeto que é também social, considerando que parte da arrecadação dos ingressos será revertida às instituições locais. "Queremos trazer a Espírito Santo do Pinhal um pouco da nossa arte, e o lançamento do DVD é o início de uma longa parceira entre nós e a cidade; esperamos estar sempre presentes aqui, contribuindo com a arte e a cultura do Município," ressalta o tenor. E conclui: "o projeto contará com aproximadamente 50 pessoas que trabalharão direta e indiretamente para a realização do produto final. Esse projeto só está se concretizando pelas grandes parcerias e pelo comprometimento de todos os envolvidos. União é a base de qualquer estrutura e, felizmente, trabalhamos com pessoas que não medem esforços para a realização de um projeto".

O maestro Agenor Ribeiro é conhecido nos quatro cantos do Brasil. Dentre tantos trabalhos conhecidos, o maestro se destaca por ser o regente titular da Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista e da Orquestra Sinfônica de Poços de Caldas, cidade onde criou o evento Sinfonia das Águas, que ao longo de 49 edições em sete anos de existência, foi assistido por mais de 250 mil pessoas.

Como multi-instrumentista e arranjador, já fez trabalhos na área da MPB para músicos consagrados, como Elba Ramalho, Jackson Antunes, Toquinho, Sérgio Reis, Renato Teixeira, Daniel, Osvaldo Montenegro, Fafá de Belém e Sérgio Reis. Na área erudita, fez adaptações de obras para instrumentação contemporânea, e adaptou obras eruditas para viola caipira e orquestra.

Nascido no interior de São Paulo, em Caconde, e graduado em acordeom e saxofone pelo Conservatório Musical de Poços de Caldas, e em Regência Instrumental pelo Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos, de Tatuí-SP, Agenor deixa sempre sua marca por onde passa. Além de todos esses trabalhos, é diretor artístico no Festival Viola de Todos os Cantos, promovido pela EPTV.

Trajetória

Allan Francisco Vilches Caires nasceu em Osasco, em 23 de maio de 1981. Com apenas 13 anos, motivado por sua vocação natural pela música, decidiu investir na habilidade, aperfeiçoando-se como autodidata. Em 1995 ingressou no renomado Conservatório Musical Villa Lobos e, a partir daí, foi membro das maiores escolas de canto lírico, tais como Coral da Universidade de São Paulo, Universidade Livre de Música, Escola Municipal de Música de São Paulo e Conservatório Musical Souza Lima.

Profissionalmente, tem se destacado por sua interpretação e voz marcante em grandes eventos culturais. Foi contratado de empresas como Playcenter, Caixa Econômica Federal, Correios e participou de diversos congressos e reuniões empresariais. Atualmente é diretor da Incanttus Musicais, que realiza eventos culturais, corporativos e cerimoniais com foco na música de qualidade. Como formatador de projetos, mantém parcerias com o Ministério da Cultura (Lei Rouanet) e com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo (PAC – ICMS) para realização de eventos culturais.

INCENTIVO

Editais do ProAC terão investimentos de R$ 40 milhões

Para este ano está prevista a seleção de 600 novos projetos que contemplam todas as linguagens artísticas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo destinará R$ 40 milhões para os editais de 2014 do Programa de Ação Cultural (ProAC) — R$ 10 milhões a mais do que no ano passado. O programa já tinha R$ 34 milhões garantidos no orçamento deste ano e a alocação de mais R$ 6 milhões foi autorizada pelo governo do Estado. Com o aumento no volume dos recursos disponíveis, a Secretaria poderá, como resultado de diálogo com a classe artística, fortalecer editais já consolidados e criar novos, de forma a melhor atender a necessidade de apoio financeiro dos projetos culturais paulistas.

Dentre as necessidades já identificadas pela Secretaria estão o maior apoio a espaços independentes de criação e difusão cultural; o estabelecimento de um diálogo com coletivos de artistas no acesso aos editais, que passariam a contemplar também esta configuração contemporânea de grupo de criação; e o maior estímulo às produções oriundas do interior, litoral e grande São Paulo. Este ano está prevista a seleção de, pelo menos, 600 novos projetos nas mais diferentes linguagens e segmentos artísticos.

No ano passado, o ProAC Editais repassou recursos diretos para mais de 400 projetos aprovados, em áreas como culturas tradicionais, teatro, festivais de arte, dança, artes cênicas, audiovisual, LGBT, literatura, museus e artes visuais.

ProAc
PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Estes pontos vêm sendo discutidos com a classe artística, com quem a Secretaria mantém diálogo aberto para o contínuo aprimoramento dos editais. Os editais de 2014 devem ser lançados entre junho e julho, começando pelos segmentos museus, festivais de arte, música e artes visuais.

O programa

O ProAC é uma das modalidades do mecanismo de incentivo à cultura do Governo paulista. Funciona por meio de processos seletivos, anunciados por meio de editais que especificam a linguagem artística e o produto cultural a que se destinam, bem como número de contemplados e valor para cada prêmio.

Os projetos inscritos são avaliados por comissões especializadas, que têm participação cada vez maior de profissionais oriundos do interior paulista. Os contemplados recebem o investimento diretamente do Estado e têm um prazo também predeterminado para realizar o projeto e prestar contas.

Novas trilhas

FOTOS: EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS

Ford quer ampliar domínio no segmento utilitários off-road com a nova geração do Troller T4

EDUARDO ROCHA | AUTO PRESS

A Ford decidiu reinventar a Troller. E isso inclui não só uma nova geração do produto único da marca, o jipe T4, como também a reforma da fábrica em Horizonte, no Ceará, que duplicou a capacidade de produção para cerca de 300 veículos mensais. Na verdade, uma coisa tem muito a ver com a outra. Atualmente, sem exposição ou maiores investimentos em marketing, o modelo emplaca em média 100 unidades/mês. E mesmo que a partir de agosto o novo T4 chegue ao mercado até 15% mais caro que o atual —deve custar algo em torno de R$ 110 mil, contra R$ 96 mil—, a Ford imagina que possa até dobrar as vendas.

Uma das razões para este otimismo é que não há no mercado brasileiro um rival com características semelhantes. Os mais próximos seriam os importados Land Rover Defender e Jeep Wrangler, que custam bem mais. Se fossem separados em um segmento, o Troller teria nada menos que 80% do nicho. Segundo o marketing da Ford, um dado dá alento em relação ao potencial do T4: o número de fãs no Facebook. Eles são em torno de 140 mil, ou 10 internautas para cada Troller vendido na história —foram pouco mais de 13 mil unidades desde que o T4 foi criado, em 1999. Para a marca, o novo T4 ganha em poder de atração para converter parte dessa admiração em vendas no mundo real.

Exatamente para não espantar os "curtidores" do modelo, o design criou um tema de engrenagem estilizada, que é repetido em diversos itens. Mas buscou criar vínculos entre os T4 da nova e da antiga geração. Todos, basicamente, referências visuais, já que pouco sobrou do modelo anterior —1.700 das 2 mil peças do utilitário são novas. Na dianteira, esta conexão é feita pelos faróis principais redondos e a grade com grandes aberturas, na cor cinza. Esta grade se une à parte central do para-choque para formar um enorme "T". Atrás, as lanternas quadrangulares buscam conservar o estilo anterior. Os para-lamas também se mantiveram bastante proeminentes. Uma novidade interessante é que os para-choques ganharam módulos nas extremidades que podem ser retirados para encarar trilhas mais pesadas.

Mecanicamente, o novo T4 importa diversos elementos da picape Ford Ranger. A começar pelo motor, que é o mesmo 3.2 litros turbodiesel de cinco cilindros e 20 válvulas, que rende 200 cv de potência e 48 kgfm de torque. Em relação ao T4 anterior, que usava um propulsor Maxxion, este tem 32 cv e 9 kgfm a mais. O motor é gerenciado por uma transmissão de seis marchas. A tração 4X4 tem reduzida e é distribuída por dois diferenciais, sendo que o traseiro com escorregamento limitado.

A aplicação de um trem-de-força tão poderoso em um veículo com pouco mais de 2.100 kg evidencia a preocupação da Ford em preservar as reconhecidas capacidades off-road do T4. O novo chassi em longarina, desenvolvido especialmente para o modelo, ficou mais robusto. O jipe manteve a configuração com duas portas, quatro lugares —na verdade, um 2+2 – e tampa traseira pivotada, mas o ângulo de saída passou de 36º para 50º e o entre-eixos passou de 2,41 para 2,59 metros. Perdeu 5º para inclinação lateral —agora é 40º—, mas foi de 75 para 80 cm a profundidade para travessia.

A construção da carroceria também foi aprimorada. Ela ainda é feita com uma massa, chamada de compósito, formada por fibra de vidro com aço, semelhante à usada no Chevrolet Corvette. Só que agora ela é moldada a quente em prensa —e não mais manualmente. Isso aumenta a produtividade e dá melhor padrão de acabamento. De fato, a Ford teve a intenção de tirar do Troller o ar de veículo adaptado, que o modelo anterior ostentava, com comandos e peças evidentemente aproveitadas de outros modelos da marca. Agora, consoles, painéis, instrumentos e todos os detalhes internos se harmonizam com a mesma lógica do design externo. Depois de oito anos de domínio sobre a marca cearense, a intenção da Ford com o T4 é trocar de vez a imagem de jipe improvisado pela de um respeitável off-road.

Ficha Técnica

Motor: Diesel, dianteiro, longitudinal, 3.198 cm³, cinco cilindros em linha, turbo, quatro válvulas por cilindro e sistema de abertura variável de válvulas. Injeção direta e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio manual com seis marchas à frente e uma a ré. Tração integral por acionamento elétrico e reduzida. Não oferece controle de tração.
Potência máxima: 200 cv a 3 mil rpm.
Torque máximo: 48 kgfm a entre 1.750 e 2.500 rpm.
Diâmetro e curso: 89,9 mm X 100,7 mm. **Taxa de compressão**: 15,5:1.
Suspensão: Dianteira e traseira por eixo de torção com barra estabilizadora e barra Panhard. Molas helicoidais e amortecedores de dupla ação. Não oferece controle de estabilidade.
Pneus: 255/65 R17.
Freios: Discos ventilados na frente e maciços atrás, com ABS e EBD.
Carroceria: Utilitário com carroceria em compósito sobre chassi de longarinas, com duas portas e cinco lugares. Com 4,10 metros de comprimento, 1,98 m de largura, 1,96 m de altura e 2,58 m de distância entre-eixos. Não dispõe de airbags.
Peso: 2.140 kg com 420 kg de carga útil e 750 kg rebocáveis.
Capacidade off-road: 51º de ângulo de entrada e de saída, 45º de inclinação de rampa com reduzida, 40º de inclinação lateral, 80 cm de capacidade de imersão e vão livre para o solo de 31,1 cm entre os eixos e de 20,8 com sob o diferencial traseiro.
Capacidade do porta-malas: 134 litros/558 litros com os bancos traseiros rebatidos.
Tanque de combustível: 62 litros.
Produção: Horizonte, Ceará.
Lançamento: Agosto de 2014.
Itens de série: Ar-condicionado, trio elétrico, computador de bordo, ABS, roda de liga leve de 17 polegadas, direção hidráulica e rádio/CD com Bluetooth.
Preço estimado: R$ 110 mil.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Quanto mais tosco melhor

Vinhedo/SP – A Ford diz que o Troller T4 não é para ser o segundo, mas sim o terceiro carro da família. Inclusive porque não é um jipinho de fino trato. Para começar, acessar os assentos da frente já exige esforço, enquanto os de trás quase requer contorcionismo. A suspensão aguenta o tranco, mas não filtra absolutamente nada. A Ford até aumentou a espessura da espuma dos bancos, mas não foi de grande ajuda. Achar uma posição confortável de dirigir é complicado, pois o volante só tem regulagem de altura, os ajustes dos bancos são esparsas. É o motorista que se adapta ao carro, e não o contrário. As marchas são duras e imprecisas. O comportamento dinâmico não inspira a menor confiança e parece que o T4 vai tombar na primeira curva. Enfim, a Ford fez tudo para agradar os consumidores potenciais de um carro como o T4, que costumam considerar refinamento um sinal de fraqueza.

Aliás, força é o que não falta ao novo T4. O motor de 200 cv e 48 kgfm de torque não demonstra o menor esforço para lidar com o jipão de 2.100 kg, seja morro acima ou pirambeira abaixo, quando o freio-motor dispensa até o uso do freio convencional. Os pneus 255/65 R 17 ultrapassam costelas, lombadas e erosões sem dificuldade. A carroceria que torce bastante e a suspensão de curso longo facilitam contato com o solo, mesmo em desníveis acentuados.

Apesar de ser um veículo absolutamente bruto, nesta nova geração do Troller houve até uma pequena condescendência por parte da Ford. O T4 anterior tinha roda livre manual, daquelas que obrigavam o motorista descer e travar o eixo dianteiro para utilizar a tração 4X4. Agora, o acoplamento é elétrico, mas o sistema ainda é totalmente mecânico. Nada de ABS "pinçando" a roda que gira em falso e nada de bloqueio manual de diferencial. Apenas o diferencial traseiro tem escorregamento limitado.

Deve-se reconhecer que há ainda outros confortos a bordo, como ar-condicionado, trio elétrico, direção hidráulica, som com Bluetooth etc. Mas é o que se considera, hoje em dia, o mínimo indispensável. Nem mesmo airbag o T4 tem — para isso, se vale de uma norma específica para veículos off-road. Nesta geração, saiu de cena o clássico teto rígido, que podia ser desaparafusado e guardado. Agora o modelo vem com um duplo teto solar. O espaço interno, mesmo com o ganho de 18 cm no entre-eixos, melhorou pouco. Atrás, dois adultos vão com algum desconforto —embora existam cintos de segurança para três passageiros.

CLASSIFICADOS

IC CENTRAL IMOBILIÁRIA

Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- **Jd. das Rosas-** 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- **Pq. das Nações**- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- **Edif. Mediterrâneo-** 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Renato da Costa Bonfim– Jd. Santa Cecilia- gar., sl., coz., lavand., 2 dorms. e banh.

APTO. - Av. Oliveira Mota – centro- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh. social, lavand. e lavabo.

CASA- rua Rosa Cavagnoli– Pq. da Figueira- gar., 2 sl,, 3 dorms. sendo 1 suíte, copa, coz., banh., lavand., churrasq. e quintal.

CASA- rua Barão de Mota Paes– centro- sl., 3 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Ricardo Francisco De Paula (Fundos) – Vila Palmeiras- Sl., dorm., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- Rua Vigário Monte Negro– Centro- salão c/ banh.

COMERCIAL- Rua Dias Ferreira– Largo Santa Cruz- barracão c/ 800m e banh.

COMERCIAL-Rua Amadeu Martineli – Jardim das Rosas- salão comercial c/ banh. e escrit.

COMERCIAL-Rua Barão De Mota Paes– Centro- salão c/ 2 banhs. e escrit.

COMERCIAL- Praça Da Independência– Centro- sl., escrit., banh., copa e coz.

VENDA

TERRENO- Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

CASA – Parque Da Figueira Ii- gar., escrit., sl. de estar, 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, coz. planejada, lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

Valentini Imóveis Imobiliária

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

APTO: (AP0012)- **centro – Ed. Mediterrâneo** – 3 Dorms. (1 suíte c/ closet) c/ arms., 2 sls., copa/coz. c/ arms., banh., lavabo, á. serv., dorm., c/ banh. p/ empregada e 2 garagens.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0016 - Agreste – 2.359 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0019- Pq. Nações – 250 m².

TE0035- Pq. Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m².

TE0034– Jd. Universitário – 390 m².

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro).

TE0049– Pq. Colégio – 395 m².

TE0051– Pq. Figueira IV – 300 m².

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m².

TE0043– Jd. Baronesa – 341 m².

TE0023– Pq. Lago – 425 m².

TE0024– Pq. Lago – 425 m².

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m².

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA

PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos

compra • venda • troca • consignação
[19]**3661-4348**
[19]**99211-5872**

CG TITAN KS 150- 2007, prata.

VW/GOL – 2004, 1.0, cinza, 4P.

PALIO ELX - 2002, 1.0, cinza, som, DH/VE/TE.

COROLLA XEI– 2005, 1.8, preto, automático, alarme, som, banco de couro, AC/ DH/ VE/ TE.

VW/ GOL 1000- 1996, prata.

SIENA EL- 2012, 1.0, preto, alarme, som, AC/DH/VE/TE.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

RENAULT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/ VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB

Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❐ **Espirometria**
❐ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

Dr. Edson Rossi

CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi
cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

centro especializado de oftalmologia

DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559
c.aliperti

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

49 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

lucioolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] 3651-2952

Dra. Alessandra Rodrigues

CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

CLIMEDI

clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO THEATRO AVENIDA

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

ATIVO	
CIRCULANTE	
Disponibilidades	
Aplicações Financeiras	6.121,33
Adiantamento	7.330,00
Subtotal	**13.451,33**
NÃO CIRCULANTE	
Imobilizado	
Máquinas e Equipamentos	18.778,00
Móveis e Utensílios	6.490,78
Subtotal	**25.268,78**
Depreciações	
Máquinas e Equipamentos	(3.546,42)
Móveis e Utensílios	(879,94)
Subtotal	**(4.426,36)**
TOTAL DO ATIVO	**34.293,75**
PASSIVO	
CIRCULANTE	
Outros Débitos (Obrigações Fiscais)	744,30
Subtotal	**744,30**
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Superávit/ Resultado a incorporar	6.206,62
FUNDO PATRIMONIAL	27.342,83
Subtotal	**33.549,45**
TOTAL DO PASSIVO	**34.293,75**

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO FINANCEIRO
31 DE DEZEMBRO DE 2013

DESPESAS/RECEITAS OPRACIONAIS	
Despesas Administrativas	(120.348,94)
Despesas Financeiras	(776,25)
Receitas Financeiras	1.710,83
Receitas c/ eventos	12.160,30
Receitas c/ doações	1.000,00
Subvenção Municipal	96.000,00
Subvenção Lei 3869 de 30/04/2013	16.460,68
Subtotal	**6.206,62**
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	6.206,62

Espírito Santo do Pinhal, 31 de dezembro de 2013.

Associação Amigos do Theatro Avenida
Presidente Ana Tereza de Castro Leite Pinheiro
CPF 068.707.038-41

Escritório Contábil Espírito Santo S/C Ltda.
Elias dos Reis Elias -
CRC.1SP051124/0-4
CPF: 192.242.498-68

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Associação Amigos do Theatro Avenida, tendo examinado as contas e documentos referentes ao Balanço e Demonstração do Resultado Financeiro, encerrado em 31 de dezembro de 2013 **ATESTAM** que os recursos públicos foram movimentados em conta específica aberta em Instituição Financeira Oficial, indicada pelo Órgão Público Concessor a exatidão de sua aplicação no exercício do ano de 2013 no valor de **R$ 112.460,68 (cento e doze mil e quatrocentos e sessenta reais e oito centavos)**, utilizados na manutenção da Entidade.

Espírito Santo do Pinhal, 31 de Dezembro de 2013.

MEMBROS DO CONSELHO FISCAL:

Dr. José Antônio Vergueiro Costa
RG. 4.216.268

Dr. João Batista Rozon
RG: 8.879.82

Divino Filiponi Filho (suplente)
RG. 6.365.668

José Niero Filho
RG: 5.878.298

COMUNICADO

ZINCRO METAIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE GALVANOPLASTIA LTDA. - ME torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação nº 63000555, válida até 14/8/2016 para serviços de galvanoplastia, sito à rua José Antonio Fernandes, 210, Jd. das Rosas- Espírito Santo do Pinhal – SP.

ZINCRO METAIS INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE GALVANOPLASTIA LTDA. - ME torna público que recebeu da CETESB a Licença prévia e instalação nº 63000263 para serviços de galvanoplastia, sito à rua José Antonio Fernandes, 210, Jd. das Rosas– Espírito Santo do Pinhal– SP.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

RESOLUÇÃO Nº 361, DE 17 DE JUNHO DE 2014
(Projeto de Resolução nº 05/2014, de autoria da Mesa da Câmara)

Atualiza os subsídios dos vereadores do município de Espírito Santo do Pinhal e dá outras providências.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - O subsídio dos vereadores, com vigência a partir de 1º de abril de 2014, de acordo com o inciso X, do artigo 37, da Constituição Federal fica reajustado em 6,5% (seis e meio por cento), passando para o valor mensal de R$ 2.355,71 (dois mil, trezentos e cinquenta e cinco reais e setenta e um centavos).

Artigo 2º - O valor mensal do subsídio atribuído ao presidente da Câmara Municipal, também será reajustado em 6,5% (seis e meio por cento), passando para R$ 2.996,55 (dois mil, novecentos e noventa e seis reais e cinquenta e cinco centavos), sendo referente ao exercício da presidência e vereança conjuntamente.

Artigo 3º - O índice de 6,5% (seis e meio por cento), aplicado na atualização dos subsídios dos vereadores e presidente da Câmara, refere-se ao mesmo percentual utilizado para reajuste dos servidores municipais.

Artigo 4º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo os seus efeitos a partir de 1º de abril de 2014.

Artigo 5º - Revogam-se as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 17 de junho de 2014

Vereador **SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR**
Presidente

VALOR PAGO PELA CÂMARA MUNICIPAL, CNPJ 51.899.854/0001-92, R$ 58,50.

FALECIMENTOS

TEÓFILO HONÓRIO CORREIA, dia 20/6, aos 83 anos, casado com Antônia Moriconi. Cemitério Municipal.

DOMINGOS MACHADO DA SILVA, dia 21/6, aos 92 anos, viúvo de Maria Rosa da Silva. Cemitério Municipal.

MAURO HENRIQUE MENDONÇA, dia 24/6, aos 54 anos, divorciado de Neuza Barbosa. Cemitério Municipal.

ERMELINDA HONÓRIO MOSCA, dia 26/6, aos 90 anos, viúva de João Mosca. Parque das Acácias.

NEUZA APARECIDA RANGEL AUGUSTO, dia 26/6, aos 57 anos, casada com Jandir Augusto. Cemitério Municipal.

HAFIZ FARAH, dia 26/6, aos 81 anos, viúvo de Izabel Reis Gualda Farah. Cemitério Municipal.

UROCLÍNICA

Urologia Avançada

Dr. Orestes Zucherato Neto
CRM 117935

• *Doenças da Próstata*
• *Cálculos Renais / Litotripsias*
• *Incontinência Urinária Feminina*
• *Estudo Urodinâmico*
• *Cirurgias a Laser e Vídeo Laparoscopia*

Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Urologia (TISBU)
SBU SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Atendimento de segunda a sexta das 8h às 19h
Atendemos: Unimed | Cabesp | Mais Saúde
Avenida Oliveira Mota, 255, centro | Tel.: [19] 3661-6898

SINDICATO RURAL DE PINHAL

SINDICATO RURAL DE PINHAL PATRONAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente Edital ficam convocados os Associados deste Sindicato, quites e em gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 30 de Junho de 2014, em nossa sede social a rua Eduardo Teixeira, nº 120,nesta cidade, às 14h30 em primeira convocação, para discutirem a seguinte ordem do dia:

a) Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior.
b) Leitura, discussão e votação do Balanço e Relatório da Diretoria, referente ao ano de 2013, com o parecer do Conselho Fiscal.
Caso não haja número legal à hora anunciada, a Assembleia será realizada 30 minutos após, com qualquer número de presentes.

Espírito Santo do Pinhal, 24 de Junho de 2014.

Manoel Carlos Gonçalves Júnior
Presidente

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**EDIMILSO CAMILO DA SILVA**	NOME	**LUCIMARA ALVES**
NATURAL	ARAPIRACA – AL	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	15/8/1976	NASCIMENTO	20/1/1986
PAI	ANTONIO CAMILO DA SILVA	PAI	
MÃE	LUSINETE ALVES DA SILVA	MÃE	MARIA LUCIA ALVES
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OPERADOR DE MÁQUINAS	PROFISSÃO	OPERADORA DE MÁQUINAS
RESIDÊNCIA	RUA DR. JOÃO MENDES, 126, LARGO SÃO JOÃO.	RESIDÊNCIA	RUA DR. JOÃO MENDES, 126, LARGO SÃO JOÃO.

NOME	**VALDOMIRO LUIS SCANNAPIECO NETO**	NOME	**CAROLINE DAIANE ALBERTO DA SILVA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	CACHOEIRA DO SUL – RS
NASCIMENTO	18/10/1985	NASCIMENTO	7/3/1987
PAI	JOSÉ MARIA MARTELLI SCANNAPIECO	PAI	HILTON NOREDI MAZAREM DA SILVA
MÃE	MARILISA ZERNERI SCANNAPIECO	MÃE	CLAUDETE ALBERTO DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ANALISTA DE SISTEMA	PROFISSÃO	ARQUITETA
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO VICENTE, 16, APARTAMENTO 31-B, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO VICENTE, 16, APARTAMENTO 31-B, CENTRO.

REINALDO BARRETO DE CARVALHO - ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação Simplificada N° 63000079, válida até 26/06/2018, para Marcenaria (fabricação de móveis) à rua José Antônio Coimbra, 05, fundos, Jardim Varam, Espírito Santo do Pinhal.

SANTA RITA CRISTAIS TEMPERADOS LTDA. EPP torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação nº 63000790, válida até 17/06/2017, para fabricação de vidros de segurança (laminado ou temperado), sito à Rodovia SP 342, 300, km 199,7, Dist. Industrial- Espírito Santo do Pinhal- SP

ANDREIA CAROLINA MISTIERI, estabelecida na rua Renato Costa Bonfim, Jd. Santa Cecília, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº. 9602-5/01 - Atividade de Cabeleireiros**, comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária n°. 351518601-960-000021-2-7, emitida em 12/3/2008, de Espírito Santo do Pinhal.

OBRAS

Prefeitura constrói muro de arrimo em trecho da marginal Romualdo de Souza Brito

O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) determinou a construção de um muro de arrimo para evitar a erosão das margens do rio

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal está construindo um muro de arrimo às margens do Ribeirão dos Porcos, nas proximidades da Vila Madruga. No local não há proteção para os pedestres e a calçada é muito estreita, havendo o risco de alguém se desequilibrar e cair no ribeirão. Para completar, a Prefeitura também construirá a calçada naquele local. O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) determinou a construção de um muro de arrimo para evitar a erosão das margens do rio. Também está sendo construída uma proteção em alvenaria para proteger os pedestres. "Esta obra de construção de muro de arrimo, junto com a pavimentação da rua Marcos Ribeiro, que dá acesso ao bairro Monte Alegre, vai resolver diversos problemas, melhorando a segurança de quem mora próximo ao local ou de quem apenas passa pelo trecho. Estamos trabalhando muito para resolver os problemas da cidade, pleiteando apoio do Estado e de Brasília. É um esforço conjunto de todos nós, e é por isso que sempre digo que juntos construímos o futuro", encerra.

Muro está sendo construído às margens do Ribeirão dos Porcos DIVULGAÇÃO

PAVIMENTAÇÃO

Rua Marcos Ribeiro está sendo pavimentada pela Prefeitura

A rua faz a ligação entre o bairro Monte Alegre e a marginal Romualdo de Souza Brito, altura da Vila Madruga; as obras já foram iniciadas e estão orçadas em R$ 300 mil

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura iniciou as obras de construção de galerias pluviais e pavimentação da rua Marcos Ribeiro. A referida rua faz a ligação entre o bairro Monte Alegre e a marginal Romualdo de Souza Brito, altura da Vila Madruga. Em dias de chuva, a enxurrada que se formava descia com muita força, causando erosão na rua, que é de terra, e chegando no Ribeirão dos Porcos com muita força e lama. Tanto a marginal como as casas próximas ao local são afetadas. As obras já foram iniciadas e estão orçadas em R$ 300 mil. É prevista a construção de galerias para captação das águas pluviais e a pavimentação asfáltica. "Este trecho é muito importante porque muitos moradores do bairro Monte Alegre passam por lá, para encurtar o caminho. Também estávamos preocupados com os moradores das proximidades que tinham muitos dissabores em dias de chuva. Já houve até barrancos que cederam há algum tempo. Agora podemos ficar mais tranquilos, oferecendo mais segurança e comodidade para quem mora nas redondezas ou trafega por aquela via", afirmou o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene).

SAÚDE

Preço de remédios de tarjas preta e vermelha pode cair 11%, estima setor

A última vez que o governo atualizou a lista, que hoje tem 1.643 itens, foi em 2007. Entre os produtos, estão os remédios para tratamento de câncer, de uso crônico, como para hipertensão, diabetes e asma

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O governo publicou ontem, 27, a atualização da lista de substâncias usadas na produção de remédios de tarjas preta e vermelha, e que têm isenção de PIS/Cofins. Com a isenção, a expectativa da indústria farmacêutica é uma queda de até 11% nos preços desses medicamentos. A última vez que o governo atualizou a lista, que hoje tem 1.643 itens, foi em 2007.

A estimativa de redução é da Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa (Interfarma). Entre os produtos, estão os remédios para tratamento de câncer, de uso crônico, como para hipertensão, diabetes e asma. Ao todo, a lista, publicada no Diário Oficial da União traz 174 itens que terão a isenção. As substâncias fazem parte da composição de medicamentos de tarja preta, vermelha e de alguns produtos para hemodiálise e para alimentação por sonda. Com a atualização, 75,4% dos medicamentos vendidos no país ficarão isentos de PIS/Cofins, segundo o Ministério da Saúde.

Fernando Sampaio, diretor da Interfarma, explica que a Lei 10.147/00 prevê que todos os produtos com as tarjas podem ter a isenção, mas o incentivo fiscal ocorre somente quando o remédio tem os princípios ativos listados em decreto.

"Hoje, mais de 65% do faturamento do setor farmacêutico já estão isentos. São os produtos para as doenças mais graves, doenças crônicas, doenças contagiosas. Os que não estão são os sem prescrição, e os para doenças menos graves, exemplo disfunção erétil, obesidade", disse Sampaio, acrescentando que "o ideal é que o benefício fosse para todos os produtos com tarja ou que todo ano o governo publicasse uma lista".

De acordo com o Ministério da Saúde, a seleção das substâncias isentas leva em consideração se o remédio é para patologias crônicas e degenerativas; se atende aos programas de saúde do governo instituídos por meio de políticas públicas e se o produto é essencial para a população. Para terem o incentivo, os medicamentos devem estar sujeitos à prescrição médica, ser identificados por tarja vermelha ou preta e destinados à venda no mercado interno.

ECONOMIA

Refis da Crise e concessões ajudarão governo a alcançar meta de superávit

A previsão é do secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, para quem o déficit primário de R$ 10,5 bilhões foi provocado pela queda inesperada na arrecadação, divulgada mais cedo pela Receita Federal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A reabertura do Refis da Crise – programa de renegociação de dívidas com a União – e as receitas com as concessões do pré-sal e do novo leilão da frequência 4G ajudarão o Governo Central (Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) a alcançar a meta de superávit primário de R$ 81 bilhões neste ano.

A previsão é do secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, para quem o déficit primário de R$ 10,5 bilhões registrado no mês passado, pior resultado da história para o mês, foi provocado pela queda inesperada na arrecadação, divulgada mais cedo pela Receita Federal.

As receitas atípicas deverão render ao governo cerca de R$ 22,5 bilhões até o fim do ano. Desse total, R$ 12,5 bilhões correspondem ao Refis da Crise, R$ 8 bilhões, ao leilão do 4G, que deverá ocorrer até setembro; e R$ 2 bilhões, aos novos contratos de exploração do pré-sal, cuja assinatura está prevista para o último trimestre.

Com o resultado negativo de maio, o superávit primário acumulado nos cinco primeiros meses de 2014 caiu para R$ 19,2 bilhões. A quantia corresponde a 49,1% da meta de R$ 39 bilhões estipulada até agosto e a 23,7% da meta estipulada para todo o ano, de R$ 81 bilhões.

Para alcançar o montante, o Governo Central precisa economizar R$ 61,7 bilhões até o fim de 2014. O superávit primário é a economia de recursos para o pagamento dos juros da dívida pública. O esforço fiscal permite a redução do endividamento do governo no médio e no longo prazo.

Segundo Augustin, a arrecadação em maio foi abaixo do esperado, mas ele disse que o resultado não indica uma tendência para os meses seguintes. "Claro que o nível de atividade econômica é a base fundamental da receita do governo, mas não é sempre a explicação principal. Principalmente no caso de um mês específico, em que a arrecadação reverteu o crescimento registrado nos meses anteriores", explicou. "Esperamos que o Governo Central possa se recuperar nos próximos meses."

De acordo com a Receita Federal, a baixa atividade econômica, o aumento de R$ 3 bilhões nas compensações tributárias do ano passado para cá e uma receita extraordinária de R$ 4 bilhões em maio de 2013, que não se repetiu em neste ano, explicam o desempenho da arrecadação no mês passado. Em maio, a arrecadação federal totalizou R$ 88 bilhões e caiu 5,95%, descontada a inflação oficial pelo IPCA, em relação ao mesmo mês de 2013. Em relação ao Refis da Crise e às concessões, o secretário do Tesouro informou que a programação orçamentária – divulgada a cada dois meses pelo Ministério do Planejamento – contempla as estimativas de receitas. Segundo Augustin, a própria programação prevê o uso desses recursos para compensar uma eventual queda de arrecadação. "Sobre o Refis da Crise, as coisas podem ser compensadas sem implicar o descumprimento da meta [de superávit primário] prevista", destacou.

No mês passado, os investimentos apresentaram forte aceleração, com crescimento acumulado de 30% de janeiro a maio em relação ao mesmo período do ano passado. O secretário admitiu que o ritmo de crescimento deve cair nos próximos meses, mas não por causa das eleições. "O calendário eleitoral proíbe apenas o fechamento de convênios antes das eleições, mas parte dos contratos de obras públicas foi assinada em anos anteriores", explicou.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Atração fatal

MV Agusta deixa Brutale 800 ainda mais esportiva na versão Dragster

RAPHAEL PANARO | AUTO PRESS

Se tem uma coisa pela qual os italianos são internacionalmente respeitados é seu senso estético. E isso vai desde a moda —com famosas grifes como Gucci, Giorgio Armani, Ermenegildo Zegna, Prada e Dolce & Gabbana— até os automóveis, onde Giugiaro, Pininfarina e Bertone são bons exemplos. Mas essa busca pela perfeição do design também passa pelas motocicletas. E a MV Agusta é um explícito caso. A tradicional marca italiana é reconhecidamente uma das fabricantes que produzem os modelos mais deslumbrantes do mundo. E um desses é sua mais recente criação: a Brutale 800 Dragster. À venda na Europa por 13.490 euros —cerca de R$ 41 mil— a naked se impõe pelo visual agressivo e detalhes minuciosamente trabalhados. Tudo para fazer frente a outra vistosa compatriota: a Ducati 848 Street Fighter.

Para uma gama onde já existe a Rivale 800 —considerada uma das motos mais bonitas do mundo—, a Dragster chama atenção pelo design extremamente compacto. Principalmente na traseira. A rabeta é curtíssima e o desenho é acentuado pelas três saídas de escapamento, a roda ligada ao chassi apenas pelo eixo monobraço e o diminuto para-lamas que traz as luzes de seta e suporte para a placa. Atrás, o que também faz vista é o largo pneu Pirelli Diablo Rosso II 200/50 que envolve a roda de 17 polegadas. Os componentes mecânicos, como o motor, estão expostos e abraçados pelo quadro, cobertos apenas com pequenas carenagens. O tanque foi moldado de modo a garantir a máxima capacidade —tem 16,6 litros—, porém mantendo a harmonia da estética agressiva da Dragster.

Além do design, a ciclística é outro ponto forte da Brutale 800 Dragster. A motocicleta tem 167 kg de peso seco e chassi feito em treliça com tubos de aço conectados a placas laterais de alumínio. A suspensão apresenta um garfo invertido de 43 milímetros na frente da italiana Marzocchi e um monoamortecedor progressivo Sachs com 125 mm de curso com ajuste na pré-carga da mola na traseira.

Já a parte mecânica da Dragster é a mesma da Brutale 800 convencional. Ou seja, traz o conhecido motor três cilindros com duplo comando no cabeçote e refrigeração a água e óleo —que estreou na esportiva F3. Com 798 cm^3 de deslocamento, o propulsor gera 125 cv a 11.600 rpm e 8,2 kgfm de torque disponíveis a 8.600 giros. Acoplado a ele está uma transmissão de seis velocidades. Dotada deste conjunto, a moto chega a uma velocidade máxima de 245 km/h.

A preocupação com a ciclística e motor não fez a MV Agusta esquecer da eletrônica. E nesse quesito a Dragster é bem fornida. Ela conta com o chamado MVICS, ou sistema de controle integrado de motor e veículo, que converge os sistemas de ignição e injeção de combustível. A tecnologia dá ao modelo quatro mapeamentos que alteram a curva de torque, o limite de rotações do motor, a sensibilidade do acelerador e o freio motor: Normal, Sport e Rain. O quarto é personalizável de acordo com as preferências de quem comanda a Dragster. O modelo ainda é equipado com o sistema EAS —transmissão eletronicamente assistida—, que permite que as trocas de marchas sejam feitas sem a necessidade de acionamento da embreagem.

Para domar a Brutale 800 Dragster, há o controle de tração com oito níveis de intromissão. Quando o mecanismo detecta a possibilidade de derrapagem, interfere na abertura da válvula do acelerador e no avanço de ignição para restaurar a aderência da Brutale. Além disso, o sistema de freios é assinado pela Brembo com sistema ABS —obrigatório em motocicletas na Europa. O conjunto dianteiro traz disco duplo flutuante com 320 mm de diâmetro e quatro pistões. Atrás, o disco é simples de 220 mm com dois pistões. E, esteticamente, a marca italiana redesenhou as pedaleiras para dar maior controle da moto ao piloto. No Brasil, a MV Agusta —representada pela Dafra— começou a vender recentemente a Brutale 800 normal com o preço de R$ 47 mil. Por serem equipadas com o mesmo motor e ter basicamente a mesma estrutura, há uma chance da Dragster ser montada em Manaus e aparecer no mercado brasileiro no ano que vem. Depois da Brutale, a marca italiana deve completar a linha 800 no Brasil com a Rivale e a F3.

Ficha Técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, três cilindros, quatro válvulas por cilindro, 798 cm^3, duplo comando no cabeçote e arrefecimento a água e óleo. Injeção eletrônica com três mapeamentos.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 125 cv a 11.600 rpm.
Torque máximo: 8,2 kgfm a 8.600 rpm.
Diâmetro e curso: 79,0 mm x 54,3 mm.
Taxa de compressão: 13,3:1.
Suspensão: Garfo invertido de 43 milímetros na frente e monoamortecedor progressivo com 125 mm de curso com ajuste na pré-carga da mola atrás.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 200/50 R17 atrás.
Freios: Disco duplo de 320 mm na frente e disco simples de 220 mm atrás. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,06 metros de comprimento total, 0,82 m de largura, 1,38 m de distância entre-eixos e 0,81 m de altura do assento.
Peso: 167 kg.
Tanque do combustível: 16,6 litros.
Produção: Varese, Itália.
Lançamento: 2014.
Preço na Europa: 13.490 euros – o equivalente a R$ 41 mil.

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 5 DE JULHO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 11 | CONCLUÍDA ÀS 21H25 | R$ 2,50

TEREZA TUMA

BRUNA MAZARIN

TRX

O método de treinamento TRX conquista um número cada vez maior de adeptos no Município. O professor Luis Rodrigo Ferreira explica que há inúmeros benefícios para quem pratica a modalidade. página A8

TEATRO

Protagonizada por Denise Fraga e Cláudia Mello, a peça Chorinho será apresentada na quinta-feira, 10, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. Os ingressos podem ser retirados no teatro na terça-feira. página B2

CAUSOS

Márcio Jabur Yunes lançará o livro Como Era Verde o Meu Vale na quinta-feira, 17, no Clube Recreativo, um dos principais cenários dos causos do livro. página B3

Corpo de Bombeiros já registrou quase 800 casos de incêndio

A base do Corpo de Bombeiros de Espírito Santo do Pinhal já desenvolve atividades no Município há quatro anos. Conforme explica o atual comandante da base pinhalense, o 1º sargento da PM Ademilson Padovan, neste período foram realizadas desde ocorrências simples, como captura de animais, até acidentes de trânsito complexos, com vítimas prezas em ferragens, e incêndios em indústrias e residências. Atualmente a base de Espírito Santo do Pinhal conta com um efetivo composto por dez bombeiros municipais e 11 militares. De acordo com dados divulgados pelo comandante, no ano de 2011, o Corpo de Bombeiros atendeu a 11 casos de incêndio tipificados como sendo em residências, comércios e indústrias; no ano de 2012 foram 21 atendimentos; e no ano de 2013 foram 16 casos. No primeiro semestre deste ano foram registrados nove casos de incêndios dessa natureza, totalizando 57 desde a implantação da base. No caso de incêndios em veículos, foram sete em 2011, 14 em 2012, oito em 2013 e cinco até junho deste ano, somando 34 ocorrências. Também foram registrados sete incêndios em lixo em 2011, cinco em 2012, 12 em 2013 e 15 no primeiro semestre de 2014, num total de 39 ocorrências nos quatro anos. Ainda há registros de incêndios em mato/mata, pastagens e terreno baldio. Desses casos houve 186 em 2011, 187 em 2012, 143 em 2013 e 153 neste primeiro semestre. Se somados todos os tipos de ocorrência destes quatro anos, o corpo de bombeiros já apagou 799 incêndios. página A5

CHICO RAMON

FESTA ITALIANA A dupla Marcelo & Mantovani se apresentou ontem, 4, na praça da Independência, durante a 12ª edição da Festa Italiana. Hoje, 5, às 20h30, a musicalidade ficará por conta de Fred Rovella Show. O responsável por fechar a programação da festa amanhã será o cantor Ary Sanches. página B6

Pedagogia será o primeiro curso semipresencial do Unipinhal

A introdução do Ensino a distância (EAD) no Unipinhal marca o início de uma nova fase na instituição. Valéria Torres, pró-reitora acadêmica e administrativa da instituição, explica que há a intenção de oferecer mais cursos de forma semipresencial. "Penso que a grande questão da educação no Brasil é sabermos de que forma podemos nos adaptar à linguagem tecnológica. Sem dúvida alguma, nós, professores, precisamos dominar mais esse meio tecnológico. O professor precisa desse instrumento na sala de aula para se relacionar melhor com o aluno". página A6

CHICO RAMON

Prefeito se afasta por 15 dias e vice assume o Executivo

João Batista Detore (PSDB) tomou posse na terça-feira, 1º de julho, e ocupará o cargo de prefeito até o dia 15 de julho, em razão do afastamento do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB). O prefeito teve férias concedidas no período de 1º a 15 de julho, conforme ofício 172/2014. página A3

opinião

EDITORIAL

Evento eleitoral

Há oito dias de finalizar a Copa Fifa, há uma nova disputa à frente —as eleições de 2014. O papelão antevisto durante a preparação do torneio não se evidenciou e o evento impressiona até os mais otimistas. Presságios de "catástrofe" e "fracassos sem precedentes" deram lugar a um estado de arrebatamento completamente oposto.

Um momento ímpar. No "País do futebol" a torcida vibra com as vitórias da Seleção —como a de ontem— e chega ao ápice com o Hino à capela. E que isso se repita nas eleições de outubro.

Que cada leitor/eleitor/cidadão resolva com o mesmo ímpeto —que vem mostrando nas arenas e nas cidades— quem será o próximo presidente da República, os governadores, os senadores e os deputados, abrindo um caminho para

Na Copa houve um excesso de negativismo, que foi goleado. Mas a maior virada —mesmo— é de que a participação popular "amarela" dê um basta nas gestões sombrias, tão em voga nos dias atuais. Mesmo acreditando até em prorrogação —segundo turno— que o placar seja elástico.

que as mazelas não continuem no campo político. Como: até quando teremos um enorme número de agremiações —37— sendo que muitas existem apenas para abocanhar dividendos políticos-financistas? As predominantes coligações meramente oportunistas —aliadas no plano federal e oponentes no plano estadual? Os descalabros das campanhas do "é dando que se recebe", e tantos outros?

Tudo deveria ser diferente. Mas transformações requerem posicionamento sobre alterações estruturais no sistema, ora vigente, o que parece estar longe da classe política. A reforma —tão decantada— não emplaca. O voto distrital é relegado por oportunistas de plantão e a restauração do princípio da proporcionalidade —cada cidadão um voto— mais uma vez, fica na mesma.

Mas há de ter uma luz no fim do túnel. Que o embalo das recentes manifestações alcance frutos abundantes.

Segundo as pesquisas, o leitor/eleitor/cidadão pode optar pela continuidade dos projetos de Dilma Rousseff (PT) para o País —resultado mais provável até agora— ou se algum candidato da oposição merece uma chance. Aécio Neves (PSDB) e Eduardo Campos (PSB) —este segundo aliado a Marina Silva— tentarão a qualquer custo acabar com o favoritismo da atual presidente. Pois as eleições definirão também quem serão nossos governadores, senadores e deputados nos próximos anos, e por isso mesmo podemos esperar disputas acaloradas e, como sempre, possíveis surpresas.

Os partidos políticos e as coligações têm até hoje, 5, para oficializar as candidaturas na Justiça Eleitoral. Os pedidos ainda serão julgados pelo TSE, que analisará se o candidato preenche os requisitos para ser eleito, como não ter sido condenado a crimes por órgão colegiado. Devem constar no pedido a declaração de bens, a previsão de gasto máximo de campanha, a plataforma de governo e as certidões criminais fornecidas pela Justiça.

Na Copa houve um excesso de negativismo, que foi goleado. Mas a maior virada —mesmo— é de que a participação popular "amarela" dê um basta nas gestões sombrias, tão em voga nos dias atuais. Mesmo acreditando até em prorrogação —segundo turno— que o placar seja elástico.

LUCIANO MARTINS COSTA

Oportunismo é o nome do jogo

Como um lançamento pelas costas dos zagueiros, os partidos políticos armam suas equipes para a disputa das eleições de outubro, enquanto o eleitor fica de olho no gramado. Nos jornais, as notícias das alianças oportunistas preenchem a crônica do poder com um misto de indignação e cumplicidade: para a imprensa, o fato de dois partidos serem aliados na disputa federal e adversários em alguns estados tanto pode ser considerado uma "bacanal" como um sinal de flexibilidade do sistema representativo.

É muito provável que a maioria dos leitores de jornais e telespectadores da mídia eletrônica esteja encarando o noticiário político como um intervalo desnecessário e tedioso na vibrante cobertura da Copa do Mundo. Por essa razão, torna-se duvidoso auscultar a opinião do público sobre o confuso quebra-cabeças que se arma no tabuleiro das eleições.

O vai-e-vem das agremiações menores, sempre em busca das melhores chances para beliscar um punhado de sinecuras em qualquer instância do poder, já é parte da tradição nascida na redemocratização. A novidade é a fragmentação de siglas médias e grandes, que se bipartem como no processo de divisão celular: uma fração adere a um programa, outra fração se agrupa em uma proposta totalmente diversa, e ambas seguem carregando as mesmas letras que deveriam definir determinados propósitos programáticos.

Mas há muito a imprensa abdicou desse papel e se atirou no jogo do poder. Despudoradamente.

O bioma da política é formado por duas ou três árvores isoladas no campo, às quais se grudam as parasitas oportunistas. O público sabe que é assim que as coisas funcionam. Os jornalistas sabem melhor ainda. No entanto, o noticiário se veste de uma solenidade que não combina com o padrão de casa de tolerância que domina a disputa democrática pelo poder.

Todos sabem que as pomposas declarações de um lado e de outro não valem uma nota de 3 reais, mas a crônica da política faz de conta que sobrevivem propósitos nobres por trás dos discursos. O objetivo central nesse mercado é garantir o maior tempo possível de exibição na televisão durante o período da propaganda eleitoral oficial. Para isso, vale qualquer coisa, até mesmo abraçar um candidato pela manhã e aderir oficialmente a seu adversário depois do almoço.

A imprensa passa ao largo desse processo, sem analisar criticamente seu significado e suas consequências para a formação da cidadania. Uma ou outra reportagem, um texto aqui, um editorial ali, abordam a questão da baixa densidade ideológica das entidades partidárias. A lei é interpretada em sua versão mais liberal possível, e alguns princípios, como o da fidelidade partidária, são deixados de lado. O que interessa é ganhar o jogo, não importando quanto traste terá que ser arrastado pelo vencedor.

Os protagonistas desse jogo parecem estar seguros de que o eleitor não irá votar em programas objetivos, mas naquelas ideias simpáticas que mais se aproximam do senso comum. Diz-se, por exemplo, que tal candidato irá investir em educação, mas não se explica de onde virá o dinheiro. Aquele outro vai melhorar o transporte público sem aumentar o preço das passagens, e tem aquele que vai distribuir casas para quem não possui um teto.

Tudo será embalado em filmes de altíssimo custo, com efeitos especiais e trilha sonora especialmente elaborados para motivar e emocionar o eleitor em torno desta ou daquela proposta.

Em uma instância, o ideal é mudar; em outra instância, o mesmo partido diz que é preciso manter tudo como está. O adversário no plano federal torna-se amigo de infância na disputa estadual, e vice-versa.

Espera-se que o cidadão entenda apenas o necessário para comparecer ao local de votação: o pior pesadelo do sistema seria a evasão, a abstenção, uma declaração massiva de desprezo pelo processo em si. Mas essa possibilidade não está no horizonte dos protagonistas desse jogo, pois todos sabem que a outra alternativa seria ainda pior.

Há uma terceira possibilidade, a de que a crônica da política denuncie as inconsistências do discurso do poder —em pouco tempo, poderia se desenvolver uma massa crítica de eleitores capazes de fazer escolhas mais conscientes e, portanto, habilitados a cobrar dos eleitos alguma coerência com seus programas. Para isso, seria necessário que a imprensa, portadora dos meios hegemônicos de mediação, se colocasse na posição equidistante que seu papel exige.

Mas há muito a imprensa abdicou desse papel e se atirou no jogo do poder. Despudoradamente.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

MELISSA BERGONSI

É preciso aprender a ler

Os estudos do professor, pesquisador e jornalista Luiz Gonzaga Motta que se debruçam sobre a análise crítica da narrativa jornalística oferecem caminhos técnicos e científicos que permitem desvendar a intencionalidade dos textos de imprensa. Permitem trazer à tona o conteúdo subjetivo encoberto pela aparente objetividade do texto jornalístico. Isso significa dizer e assumir que a narrativa jornalística diz muito mais para o leitor do que ele imagina estar realmente lendo. Servem, portanto, como instrumento para demonstrar como o mau humor generalizado da grande mídia com o Brasil, personalizado no Partido dos Trabalhadores e na presidente da República, Dilma Rousseff, culminou como incentivo para que a torcida que estava na Arena Corinthians para o jogo de abertura da Copa do Mundo 2014 proferisse palavrões e xingasse em coro a presidente do Brasil para que o mundo todo pudesse ver e ouvir.

A xingar Dilmas, a linchar Fabianes, a amarrar pessoas em postes. A diferença entre "vaiar" e "xingar" é decisiva. A diferença entre ler e saber ler também

Mais que isso. O discurso dos grandes jornais não apenas serviu, mas continua servindo como incentivo a atitudes despropositadas. Um exemplo a ser examinado é a manchete do jornal Folha de S.Paulo de 13 de junho: "Brasil abre a Copa com gol contra, virada e vaia Dilma". O mau humor é o de sempre. Atente que a Folha opta por abrir a frase com "Brasil" e não seleção, ou time. Afinal, Brasil é país, é nação, lugar de morada de mais de 200 milhões de pessoas e não um conjunto de jogadores de futebol. A frase ainda liga imediatamente "Brasil" a "gol contra": Brasil falha, é o que primeiro grita a manchete. Mas, um suspiro de positividade aparece em "virada". A seleção abriu o placar com um gol contra de Marcelo, virou e venceu por um placar de 3×1. "Virada" foi apenas o suspiro para o grande arremate: "(...) e vaia Dilma". Oras, o significado do verbo "vaiar" é um. O de "xingar" é outro. De acordo com as técnicas consagradas do jornalismo e as regras vociferadas pelos manuais de redação, o fato mais marcante e chamativo é o que deve ser escolhido. Entre vaiar e xingar, qualquer jornalista optaria por destacar o xingamento (se não houvesse espaço para os dois). Mas, por algum motivo, a Folha escolheu "vaia" e, assim, minimizou o fato que correu mundo afora e deixou com vergonha os mais sensatos. Será que a escolha do verbo "xingar" poderia dar à presidente Dilma Rousseff um papel de vítima no episódio fazendo os leitores questionarem a atitude? Quem sabe. É uma opção para análise de cunho político.

Para finalizar, voltemos à opção da Folha de usar "Brasil" em vez de "seleção". Basta cortar o miolo da manchete para ler: "Brasil (...) vaia Dilma". Uma escolha que possibilitou ao jornal misturar política, partidarismo e futebol.

E, assim, recorremos mais uma vez aos estudos do professor Motta que, agora, em sua mais recente pesquisa, investiga qual a visão de Brasil, qual a identidade nacional criada pelos textos da grande imprensa brasileira, especificamente por meio da cobertura política, na cabeça dos seu leitores, nós brasileiros. Para o pesquisador, a cobertura política dos grandes jornais é centrada nos bastidores, nos conchavos políticos, maltratando uma realidade mais ampla e contextualizada de o que esses fatos significam para o país que temos e queremos ter. Apesar de a Folha ter escolhido "Brasil" em seu título, para o pesquisador, o Brasil não é o grande personagem da narrativa jornalística. Os grandes personagens são os políticos, os partidos e seus conchavos.

O Brasil ainda carece de imprensa que o trate. E os brasileiros precisam aprender a ler o que a imprensa escreve por trás de suas linhas. Sua subjetividade, sua intencionalidade. Caso contrário, a sociedade estará fadada a ser massa de manobra. A xingar Dilmas, a linchar Fabianes, a amarrar pessoas em postes. A diferença entre "vaiar" e "xingar" é decisiva. A diferença entre ler e saber ler também.

Referências: MOTTA. Luiz G. "Análise crítica da narrativa". Brasília: Unb. 2013.

MELISSA BERGONSI é mestranda no POSJOR-UFSC e pesquisadora do objETHOS

ERRAMOS

COLUNISTA Ao contrário do que foi publicado na edição 11, de 28/6/2014, página A7, o texto Conversas de Agronegócios é de autoria da colunista Fabrizia Freire Gennari Zucheratto e não do colunista José Clástode Martelli. Pedimos desculpas a Fabrizia e aos leitores pela confusão.

CLASSIFICADOS Na resolução nº 361, da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal constou indevidamente no artigo 4º "Esta Lei", quando o correto seria "Esta Resolução". O valor da publicação foi grafado erradamente R$ 58,50 —correto R$ 48,50.

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Bruna Mazarin**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Beatriz Olivi (textos), Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Rafaella Andrade (textos), Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Muitos exemplos

Não é fácil mudar de posição. Nem no mundo corporativo, nem no mundo político, nem no mundo pessoal. Rever uma decisão tomada exige coragem, uma vez que muitos poderão cobrar coerência, ou traição dos antigos ideais. Uns confundem coerência ao apego. Alguém já disse que só os idiotas não mudam, e a vida está cheia deles, são os famosos regradores. Outro lembrou que sem mudança o mundo sempre seria o mesmo, talvez ainda estaríamos vivendo em uma civilização hidráulica no Nilo, Eufrates ou Amarelo. Contudo mudar de opinião ou de posição exige coragem, força de vontade e convicção. Imagine o pai ou a mãe recebendo em casa o namorado da filha, ou do filho, o mesmo que recebeu duras críticas sobre seu comportamento. Ou o diretor reconhecendo publicamente que é preciso mudar o foco dos negócios depois de defender uma estratégia totalmente diferente. Um dos riscos dessas mudanças é perder apoio dos que se apegam ao passado. Abandoná-lo é mais difícil do que aderir a uma nova ideia. Os aderentes estão em todos os lugares e flutuam ao sabor do vento ou das pesquisas de intenção de voto.

Há inúmeros exemplos na história de mudanças e os resultados foram para melhor. Nelson Mandela, por exemplo, trocou a luta armada contra o apartheid pela luta política e conquistou o poder. Mudou o foco de seus liderados, ao invés de revidar os anos de opressão, propôs que construíssem juntos um novo país. A Europa, berço e foco de um nacionalismo extremado, o que ajudou a incendiar o continente com duas grandes guerras no século 20, e milhões de mortos, optou por construir um estado multinacional. O nascimento da União Europeia é um exemplo de sucesso ainda que haja dificuldade. Mesmo assim mais e mais nações querem fazer parte, mais recentemente a Ucrânia.

Fazer autocrítica e adotar novas posições não é sintoma de fraqueza ou falta de convicção, é pensar e agir estrategicamente. Outro exemplo é a China. Em pouco tempo deixou de rotular os Estados Unidos como o "tigre de papel" e se tornou seu maior aliado comercial. Abandonou o velho comunismo de guerra, esqueceu os "saltos para frente" e se tornou a segunda economia capitalista do mundo. Só a miopia social, o fundamentalismo, a ignorância são capazes de impedir as mudanças, sejam elas estruturais, conjunturais ou comportamentais como a de permitir que a mulheres iranianas decidam se devem ou não andar cobertas por um vel. Ou de uma nigeriana de trocar de religião por convicção, ser presa, condenada a morte e por pouco não ser executada. Mudar ou não é uma atitude pessoal, intransferível, portanto a responsabilidade da decisão também é pessoal.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Na manhã de ontem, sexta-feira, 4, aconteceram as sessões extraordinárias da Câmara Municipal de números 16 e 17. Na pauta constavam cinco projetos, dos quais três foram aprovados. O projeto de lei 101/2014, do Executivo, que autoriza o Município a celebrar convênio com a Fundação Pinhalense de Ensino, a fim de instituir o Programa Municipal Universidade para todos, foi lido, mas não foi apreciado na sessão. Já o projeto de lei 95/2014, do Executivo, que isenta de multa o contribuinte que fizer a atualização junto ao Cadastro Imobiliário do Município, compra ou venda de imóvel, foi retirado.

Aprovados

Projeto de lei 93/2014, do Executivo, que delega competências para o exercício das ações fiscalizadoras nas casas atacadistas e nos estabelecimentos varejistas que exponham ao comércio produtos de origem animal destinados à alimentação humana e/ou membros executores dos Serviços de Inspeção Municipal de Produtos de Origem animal (Simpoa), incorporando ações previstas na legislação sanitária vigente, de competência da Secretaria Municipal de Saúde.

Projeto de lei 94/2014, do Executivo, que dispõe sobre a instituição de Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda) acrescido de emenda única, de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP).

Projeto de lei 100/2014, do Executivo, que dispõe sobre a autorização de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 478 mil, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

'Não foi por malandragem'

O vereador José Gilberto Viola comenta que ao fazer o Precda estão "premiando os maus pagadores". Mas ele acrescenta ser necessário observar também que grande parte ficou inadimplente em razão de "problemas ou contratempos, não foi por livre e espontânea vontade, nem por malandragem". "Com isso se viram privados da condição de poder liquidar seus débitos com a Prefeitura".

Ele ainda justifica sua emenda ao projeto de lei 94/2014, que dá prazo até dezembro para que os inadimplentes acertem suas dívidas com o Município. "O projeto dava 60 dias para que as pessoas acertassem a dívida. Mas o objetivo, ao estender o prazo até dezembro, é acertar a situação com os devedores, que nesse período do ano contam com o 13º salário. Dessa forma o Jurídico tem como argumentar com o devedor que ele teve quatro meses e coincidiu com uma época que tem um acréscimo na massa salarial".

FOTOS: CHICO RAMON

José Gilberto Viola

João Bertoldo Sobrinho

Contas em dia

João Bertoldo Sobrinho (PSD), vereador, diz que o Precda "realmente faz necessário", mas salienta ser necessário incentivar as pessoas que pagam em dia as contas com o Município. "Chegou a hora de o Legislativo fazer algo àqueles que pagam em dia. Sempre digo que deveria haver um sorteio de um automóvel, por exemplo, para quem paga em dia suas mensalidades".

POLÍTICA

Prefeito se afasta por 15 dias e vice assume o Executivo

João Batista Detore (PSDB) tomou posse na terça-feira, 1° de julho, e ocupará o cargo de prefeito até o dia 15 de julho

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O vice-prefeito João Batista Detore (PSDB) assinou o termo de posse 3/2014 durante solenidade na Câmara Municipal, na terça-feira, 1º de julho. Ele assume os trabalhos como chefe do Executivo por 15 dias, em razão do afastamento do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB). O prefeito teve férias concedidas no período de 1º a 15 de julho, conforme ofício 172/2014.

O presidente do Legislativo, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), congratulou o prefeito em exercício e disse esperar que a gestão de João Detore seja "profícua no sentido de dar continuidade aos trabalhos". "A Câmara é um poder independente, mas é um poder amigo e parceiro. É claro que tem as suas funções de fiscalizadora da legislação, da representatividade da população, mas é um poder que está aqui para compartilhar esses 15 dias. Temos a certeza de que essa unidade estabelecida vai continuar durante estes 15 dias", complementou o vereador.

Na sequência, Sergio abriu a palavra para que os presentes se manifestassem. A munícipe Milena Valsechi Barros se pronunciou parabenizando João Detore pela posse e pediu para que ele "olhe pela população pinhalense" no período em que estiver à frente do Executivo. "Que você seja muito arrojado nos teus atos. Espero que você faça em 15 dias o que o prefeito não fez em dois anos. Apesar de não ter recebido o meu voto nas eleições, gosto muito de você", destacou na ocasião.

O vereador Osiris Paula Silva (PSD) pediu a palavra para saudar o prefeito em exercício. "É um momento em que você ocupa a primeira cadeira do Município. Sou conhecedor da sua integridade, honestidade, sua personalidade, sempre com visão no próximo. Quero desejar pleno êxito a você como prefeito municipal por este período. Que você tenha sabedoria para que, como primeira autoridade do Município, conduza sabiamente as decisões nesse cargo".

Os vereadores Kleber Scalese Junior (PSDB) e Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) também fizeram uso da palavra para parabenizar João Detore pela posse. "Para nós, que já temos um trabalho desde o começo do mandato, é uma honra tê-lo agora como prefeito", disse Kleber. E completou: "Serei o seu líder [na Câmara] nestes 15 dias. Parece pouco, mas Pinhal será muito bem administrada nesse período".

Maria Carolina reiterou que João dará "continuidade ao trabalho que já vem sendo desenvolvido". "Quero confiar que essa liderança continua em boas mãos —confiáveis e éticas, como a do prefeito Zeca Bene, que se ausenta. Temos muitas coisas a resolver nestes 15 dias".

Também fez uso da palavra o chefe de gabinete Antonio Jesus Perez Chirelli. "Cumprimento o prefeito, João Detore, que ele seja muito feliz em sua passagem pelo Executivo". Ele complementou que o gabinete estará "à disposição para o que for necessário". "Vamos auxilia-lo para somarmos esforços".

Luiz Gonzaga Tessarine, diretor de Habitação, esteve presente na solenidade de posse e congratulou João Batista Detore. "Tenho a certeza de que Detore irá acrescentar muito ao excelente trabalho que o prefeito vem desempenhando".

O diretor de Serviços Urbanos, Marcos Casalecchi, destacou a atuação do prefeito em exercício e complementou afirmando que "João Detore nunca se afastou da administração, ele está sempre presente". "Trabalhamos juntos desde o período de campanha e sabemos o quanto ele se dedica", ressaltou.

A diretora de Turismo, Sandra Whitaker, também esteve presente para parabenizar João Detore pela posse. "Pode contar conosco nestes 15 dias e sempre", disse na ocasião.

William Curi Baena, secretário de Saúde, disse que falaria em nome do PSDB, como tesoureiro do partido. "Queria falar como membro do PSBD. Todas as agremiações partidárias têm seus embates internos. Mas ele [João Detore] é uma pessoa que sempre se manteve equilibrada, com colocações pertinentes. Assumindo como prefeito, nada mais justo que todo o trabalho que ele tem feito partidariamente pelo PSDB seja destacado. São apenas 15 dias, mas sei que ele vai conduzir a Prefeitura da mesma forma que tem sido conduzida, muito bem por sinal".

Fernando Alvim, diretor de Administração, colocou o departamento "à disposição" e desejou "sucesso ao prefeito em exercício durante estes 15 dias".

O empresário Delci Magalhães Poli compareceu à cerimônia de posse e fez uso da palavra para destacar o "caráter e vontade de agir prol da população" de Detore.

Ao final, João Batista Detore se pronunciou e salientou que durante a quinzena que responderá como prefeito "só mudará a pessoa, não o gesto". "A Prefeitura continua, ela não pode parar. Essa é nossa obra, é o legado que vamos deixar". E finalizou explicando como entende ser a postura de um líder. "Não quero estar à frente, quero estar atrás. O grande líder não está à frente de nada, está atrás de todos. Sei que poderei contar com todos para que eu possa dar continuidade ao trabalho do prefeito".

Detore: sei que poderei contar com todos para que eu possa dar continuidade ao trabalho do prefeito

CHICO RAMON

LUIZ FLÁVIO GOMES

Brasil: de 20º para 12º mais violento do mundo em dois anos

As eleições estão se aproximando e nenhum candidato, até agora —ao menos publicamente— está dando a devida atenção para a violência epidêmica que está corroendo as bases do tecido social nem tampouco para o genocídio estatal macabro —que mata, por razões étnicas, raciais ou socioeconômicas, entre cinco e 20 mil jovens por ano, por meio de execuções sumárias, atingindo prioritariamente os de cor negra ou parda, favelizados ou periferizados. Esse mesmo genocídio massivo, que é fruto de uma política estatal nunca oficializada, também vitimiza centenas de policiais anualmente.

O Brasil, em 2010, conforme levantamento do Instituto Avante Brasil —baseado em dados do Unodc-ONU e Datasus do Ministério da Saúde—, somava 52.260 homicídios —27,3 mortes para cada 100 mil habitantes—; em 2012 apresentou crescimento de 7,8%, em números absolutos, registrando 56.337 mortes —29 para cada grupo de 100 mil habitantes. Levando-se em conta exclusivamente os países que atualizaram seus números em 2012, o Brasil passou da 20ª posição, em 2010, para a 12ª —em apenas dois anos e depois de feitos os ajustes numéricos pelo Unodc.

Interessante notar que, em números absolutos, o Brasil continua sendo o campeão mundial —56.337 assassinatos—, deixando para trás Índia —43.355—, Nigéria —33.817—, México —26.037— etc. Para o ano de 2014, segundo projeção feita pelo Instituto Avante Brasil, estima-se que o número de mortes absolutas possa chegar a mais de 58 mil. Tudo isso significa que, no Brasil, são registradas mais de 10% das mortes de todo o planeta. Em onze anos (2002-2012) foram assassinadas no nosso país 555.884 pessoas —perto de 50 mil por ano. Jamais, no entanto, tínhamos batido a casa dos 56 mil. E mais: "o dado por até estar subestimado. Um estudo recente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estima que o volume de homicídios é maior e já teria ultrapassado a marca de 60 mil anuais. O aumento das mortes classificadas como "causa indeterminada", desconfia-se, seria na verdade um subterfúgio de autoridades estaduais para maquiar a realidade (Carta Capital 25/6/14: 30).

Quem levanta e estuda todos esses números é a criminologia, que deve ganhar autonomia absoluta frente ao direito penal, ou seja, aos seus conceitos legais e normas —profunda alteração epistemológica, consoante Ferrajoli: 2014/1: 83 e ss. O penalista —com sua visão normativista— não consegue ver no cipoal de homicídios no Brasil uma grande fatia que é, na verdade, um genocídio massivo de responsabilidade direta do Estado —que mata muito no nosso país, por intermédio dos seus agentes e ainda provoca centenas de mortes destes mesmos agentes. Ferrajoli diz: "A criminologia deve ler e estigmatizar como crimes —crimes de massa contra a humanidade [destacando-se, dentre eles, o genocídio estatal] as agressões aos direitos humanos e aos bens comuns realizados pelos Estados e pelos mercados" (2014/1: 84). Os Estados e os mercados —frequentemente em conjunto— geram danos sociais imensos e já não podem ficar obscurecidos em termos de responsabilidade. Para que isso ocorra, necessário se faz "dar autonomia à criminologia, frente ao direito penal dos nossos ordenamentos assim como diante dos filtros seletivos formulados por ele mesmo" (Ferrajoli). Compete, em suma, aos criminólogos a denúncia de todos os crimes que geram danos sociais, ainda que não descritos, por ora, como tais, nas leis. O direito penal não pode limitar o estudo da criminologia, que tem diante de si a tarefa de ir até às últimas consequências pelo menos no que diz respeito ao genocídio massivo estatal —de jovens, negros, pardos ou brancos, favelizados ou periferizados.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]

TURISMO

Espírito Santo do Pinhal poderá se tornar um município de interesse turístico

Se aprovada a solicitação, o setor passará a receber verbas específicas para desenvolver atividades turísticas no Município

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.br

O Departamento de Turismo se tornou uma pasta única no ano passado, desvinculando-se de Cultura. Com isso, começou a receber recursos próprios e a integrar programas federais e estaduais que visam o desenvolvimento do setor. "Foi pertinente a separação da Cultura e do Turismo para obtermos um foco", avalia a diretora de Turismo, Sandra Whitaker. "Nossa postura foi começar a inserir o Município nas políticas públicas estaduais e federais. Dessa forma mostramos a outras esferas governamentais a existência de Espírito Santo do Pinhal, que é convertida em benefícios como aceitação em programas e recebimento de verbas", explica Sandra.

A diretora comenta que agora trabalha para que Espírito Santo do Pinhal seja um dos 140 municípios contemplados pelo Projeto de Lei Complementar (PLC) 32/2012 e pelo Projeto de Emenda Constitucional (PEC) 11/2013. Ambos estabelecem condições e requisitos para a classificação de estâncias e de municípios de interesse turístico. Dentre os requisitos, os municípios devem estar organizados, com plano diretor elaborado e Conselho de Turismo montado.

O tema foi discutido recentemente durante o 2º Simpósio Regional dos Municípios Turísticos e Municípios de Interesse Turístico, sediado em Espírito Santo do Pinhal.

Na ocasião, foram debatidos temas importantes, como as oportunidades para o setor e as políticas públicas voltadas para o incentivo e a valorização do turismo regional. "Já possuímos um plano diretor para os próximos dez anos. Nosso conselho também está formatado, inclusive conta com membros da sociedade civil, para que eles possam dar continuidade aos trabalhos mesmo com a mudança dos gestores do governo", esclarece a diretora. Ela ainda acrescenta: "aqui na região ninguém tem o plano diretor de turismo ainda. Inclusive estamos sendo muito procurados para ajudarmos esses municípios".

A diretora destaca ainda a importância do setor privado para o desenvolvimento turístico de um local. "Precisamos que exista em Espírito Santo do Pinhal uma agência receptiva, disposta a alavancar nosso turismo".

Vocação

A vocação do Município é questionamento recorrente por parte da população e do poder público. Segundo Sandra, por Espírito Santo do Pinhal ter uma economia essencialmente agrícola, o turismo rural seria a vocação da cidade. "Aqui podemos desenvolver o turismo rural, de negócios e o cultural. Mas como temos essa questão do café e da agricultura muito forte, o rural é o forte para a cidade".

Diretora de Turismo Sandra Whitaker

RAFAELLA ANDRADE

Novo projeto

Para promover a culinária local, o Departamento de Turismo, em parceria com a Associação Comercial e Empresarial (ACE), lançará o concurso Comida di Buteco e Doçaria. "O objetivo desse projeto é potencializar os equipamentos gastronômicos do Município, promovendo, assim, a culinária local e regional. Vamos criar uma sistemática para conhecer esses lugares".

Para a primeira edição do concurso não haverá um tema específico. Os participantes poderão criar os pratos, que serão fotografados e cadastrados. "Vamos oferecer premiações para os três primeiros colocados. Teremos ainda um prêmio para o garçom. Podemos adiantar que um dos prêmios será um estande na Festa Nacional do Café", antecipa a diretora.

Sabor de São Paulo

Conforme explica Sandra, o Município foi convidado a participar do concurso Sabor de São Paulo. O Festival Gastronômico Sabor de São Paulo é uma iniciativa do Governo do Estado, por intermédio de sua Secretaria de Turismo em parceria com a Revista Prazeres da Mesa.

O objetivo é fomentar os ingredientes e pratos típicos dos quatro cantos do Estado de São Paulo.

Todos aqueles que criam, produzem e vendem estes pratos com forte identidade gastronômica local podem inscrever-se no Festival, na etapa correspondente à macrorregião a qual o seu município pertence. "Todos os empresários da área gastronômica de Espírito Santo do Pinhal que tiverem interesse em participar, basta nos procurar no departamento de Turismo [que fica junto ao prédio da Prefeitura, na chácara João Ferreira Neves] que daremos as orientações necessárias", orienta Sandra Whitaker.

A 2ª Edição do Festival Gastronômico Sabor de São Paulo acontece de até setembro de 2014, num total de 16 etapas, sendo 15 regionais e a grande final na Capital.

As 15 etapas regionais funcionam como seletivas. Cada uma delas terá um chef padrinho ou madrinha, que irá à cidade-anfitriã da macrorregião dar uma aula gratuita e aberta ao público —mediante inscrição e sujeita à lotação—, de culinária utilizando os ingredientes da região.

As etapas definirão os 60 pratos que estarão na etapa final, em setembro, na capital paulista. Em cada uma das etapas regionais serão selecionados 10 pratos entre todos os inscritos para a etapa. Os selecionados participarão de um grande evento público de degustação, em uma cidade-anfitriã. Um júri especializado e o voto popular indicarão os quatro finalistas de cada etapa. Quem estiver entre os 4 selecionados de sua macrorregião, poderá participar de uma grande festa do Turismo Gastronômico, por dois dias, na Capital, para um público estimado de 50 mil pessoas, em setembro.

Em cada uma das 15 etapas, a revista Prazeres da Mesa, através de sua equipe de jornalistas e fotógrafos, fará uma reportagem divulgando os eleitos e o evento. Além disso, todos os pratos escolhidos constarão no Guia Turístico Gastronômico produzido após a última etapa, distribuído gratuitamente pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo em locais estratégicos.

SEGURANÇA

Desde a implantação, Corpo de Bombeiros já registrou quase 800 casos de incêndio

Embora a base pinhalense atenda ocorrências de outros municípios da região, o comandante do Corpo de Bombeiros explica que a maioria dos casos são de Espírito Santo do Pinhal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.br

Implantada em 2011, a base do Corpo de Bombeiros de Espírito Santo do Pinhal já desenvolve atividades no Município há quatro anos. Conforme explica o atual comandante da base pinhalense, o 1º sargento da PM Ademilson Padovan, neste período foram realizadas desde ocorrências simples, como captura de animais, até acidentes de trânsito complexos, com vítimas prezas em ferragens, e incêndios em indústrias e residências. "Além dessas ocorrências normais, ainda fazemos a parte técnica, de análises, projetos e vistorias", acrescenta Padovan.

Atualmente a base de Espírito Santo do Pinhal conta com um efetivo composto por dez bombeiros municipais e 11 militares. "Ambos têm o mesmo treinamento", esclarece o 1º sargento.

O comandante ainda comenta que é muito comum as pessoas associarem o serviço do Corpo de Bombeiros com o do Samu. " São instituições distintas. As solicitações do Corpo de Bombeiros, recebidas pelo 193, entram aqui em Espírito Santo do Pinhal. As do Samu, atendidas pelo 192, têm central em São João da Boa Vista. De lá eles despacham as viaturas para o local destinado. Dependendo do tipo de ocorrência, pode acontecer de atuarem conosco —ou eles nos apoiam ou nós apoiamos eles".

AVCB

Com a vinda da base para o Município, passou a ser obrigatório os estabelecimentos terem o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), documento necessário para a liberação do alvará de funcionamento. A liberação do AVCB é feita pelo Corpo de Bombeiros e requer que os estabelecimentos fiquem em conformidade com instruções técnicas, que variam de acordo com tamanho, circulação de público, tipo de serviço e risco. "Algumas empresas até hoje não se regularizaram quanto ao AVCB, por conta dos custos das adequações ou motivos que desconhecemos. Mas foram criadas leis por parte do Executivo prorrogando o prazo do alvará para que esses estabelecimentos conseguissem se adequar", comenta o sargento.

Padovan informa que saem em média 50 vistorias mensais. No primeiro semestre deste ano já foram feitas 341 vistorias. "É importante as pessoas se conscientizarem com a questão das vistorias, é importante frisar que não estamos contra ninguém, estamos para colaborar com segurança e atender a população, a questão é que queremos colaborar com a prevenção para evitar que aconteça alguma coisa".

Incêndios

Padovan ainda apresenta dados de todos os trabalhos feitos pela base pinhalense nestes quatro anos de atuação. Os dados divulgados pelo comandante são referentes a ocorrências de Espírito Santo do Pinhal, Santo Antonio do Jardim e dos municípios mineiros Albertina e Jacutinga —por meio de acordo de intermunicipalidade. Mas Padovan acrescenta que quase 99% dos dados dizem respeito a ocorrências feitas em Espírito Santo do Pinhal.

No ano de 2011, o Corpo de Bombeiros atendeu a 11 casos de incêndio tipificados como sendo em residências, comércios e indústrias; no ano de 2012 foram 21 atendimentos; e no ano de 2013 foram 16 casos. No primeiro semestre deste ano foram registrados nove casos de incêndios dessa natureza, totalizando 57 desde a implantação da base. No caso de incêndios em veículos, foram sete em 2011, 14 em 2012, oito em 2013 e cinco até junho deste ano, somando 34 ocorrências. Também foram registrados sete incêndios em lixo em 2011, cinco em 2012, 12 em 2013 e 15 no primeiro semestre de 2014, num total de 39 ocorrências nos quatro anos. Ainda há registros de incêndios em mato/mata, pastagens e terreno baldio. Desses casos houve 186 em 2011, 187 em 2012, 143 em 2013 e 153 neste primeiro semestre. Se somados todos os tipos de ocorrências destes quatro anos, o Corpo de Bombeiros já apagou 799 incêndios.

Salvamentos

Das ocorrências que se enquadram como salvamento —quando não há vítimas—, constam atendimentos em casos de vazamento de gás liquefeito de petróleo (GLP) —gás de cozinha. Há registros de três casos em 2011, cinco em 2012, sete em 2013 e três neste ano.

Ocorrências de óleo em pista totalizaram 36 nestes quatro anos, sendo cinco em 2011, 16 em 2012, 12 em 2013 e seis em 2014.

Quando há riscos, o Corpo de Bombeiros também analisa a necessidade de corte em árvores. Após laudo, o serviço é encaminhado ao Departamento de Meio Ambiente. Foram três casos em 2011, 26 em 2012, oito em 2013 e três neste primeiro semestre, totalizando 40 cortes.

Do tópico vistorias em geral constam 18 em 2011, 38 em 2012, 26 em 2013 e seis em 2014 —88 no total.

Tiveram ainda três ameaças de desabamento em 2011 e oito em 2012. Ano passado e até junho desse ano não houve nenhum registro. Quanto a casos de inundação, houve três em 2011, dez em 2012, 13 em 2013 e nenhum até o momento.

O Corpo de Bombeiros ainda registrou seis pessoas desaparecidas entre 2012 e 2013 —em 2011 e 2014 não houve casos. Constam ainda sete casos de pessoas retidas —três no ano passado e quatro neste ano.

Cerca de 177 salvamentos se referem à captura ou resgate de animais, sendo 26 em 2011, 64 em 2012, 59 em 2013 e 28 este ano. Já ocorrências de insetos agressivos totalizaram 61 registros —seis em 2011, 22 em 2012, 19 em 2013 e 14 neste ano.

Todas as ocorrências tipificadas como salvamento somaram 470 registros desde 2011.

Resgates

Quando o Corpo de Bombeiros é acionado para atender ocorrências com vítimas, os dados são registrados na categoria resgates, que apresenta o maior índice registrado pela base de Pinhal. De fevereiro de 2011 a junho de 2014 foram mais de 3,2 mil casos de resgates atendidos pelo Corpo de Bombeiros do Município. Desse total, 56 correspondem a capotamentos, 651 acidentes de trânsito, 408 casos de queda da própria altura e 200 casos de queda de moto.

Também constam 83 atendimentos de paradas cardiorrespiratórias (PCR), 938 casos clínicos, 37 partos e 241 ocorrências gerais com pessoas. Atenderam ainda a 54 suicídios ou tentativas de suicídio, nove casos de queimadura e 40 de ingestão de produtos químicos ou ilícitos.

Já os casos de agressão foram responsáveis por 46 ocorrências, atropelamento, 62; e afogamento, sete. Consta ainda como resgate os serviços de apoio prestados ao Samu e à ambulância, que somaram 375 registros.

Atividades administrativas

Nos registros destes quatro anos de atividades do Corpo de Bombeiros ainda houve a realização de atividades físicas —147 no total—, serviços educacionais e sociais —69—, auxílio público —101— e atividades administrativas —62.

Padovan: além dessas ocorrências normais, ainda fazemos a parte técnica, de análises, projetos e vistorias

RAFAELLA ANDRADE

Bombeiro Sangue Bom

A campanha Bombeiro Sangue Bom deste ano acontece no próximo dia 12 de julho, sábado, em Espírito Santo do Pinhal. Os interessados e aptos a doar sangue podem comparecer à base do Corpo de Bombeiros das 9h às 12h. "Como não temos um hemocentro, o sangue doado é encaminhado para Campinas. De lá eles fazem a distribuição para os demais hospitais, conforme a demanda", explica Padovan.

DIZ AÍ...

Você já precisou dos serviços do Corpo de Bombeiros? O que você acha sobre a atuação dos bombeiros no Município?

Josemir Aparecido Rodrigues Moreira, 39 anos

"Nunca precisei do serviço do Corpo de Bombeiros, apenas do Samu. Sobre a atuação deles na cidade, penso que está sendo muito boa, e nós estávamos precisando ter esse tipo de serviço aqui em Espírito Santo do Pinhal".

João Batista Trevisan, 65 anos

"É muito importante ter os serviços do Corpo de Bombeiros aqui em Espírito Santo do Pinhal. A presença deles é muito importante para nós porque qualquer emergência recebe um atendimento imediato. Além disso, as pessoas que trabalham no Corpo de Bombeiros são muito eficientes e atenciosas. Minha cunhada já precisou do atendimento deles em casa e ficamos muito contentes com o atendimento que tivemos. Em toda a cidade, a atuação do Corpo de Bombeiros é essencial".

Sílvia Mara da Silva Zaneli, 45 anos

"Já precisei do atendimento do Corpo de Bombeiros há 14 anos, mas da base de Mogi Guaçu. Sobre o Corpo de Bombeiros da cidade, acho o trabalho deles muito bom. Há 20 dias minha filha sofreu um acidente e foi socorrida por eles. O atendimento foi muito bom, e isso é muito importante para nós. Minha filha tem 20 anos, e pensa em seguir essa carreira".

Jeová Gomes Pinto, 57 anos

"Nunca precisei do atendimento do Corpo de Bombeiros. Tenho um filho bombeiro, e acho de extrema importância o trabalho da equipe porque é bastante benéfico para a cidade. Muitas pessoas precisam do atendimento e do socorro deles em várias situações, e são sempre socorridas".

Jair Benedito Viana, 63 anos

"Por enquanto, não precisei do atendimento deles, mas tenho colegas que já precisaram e foram muito bem atendidos. Por isso, acho muito importante a atuação deles na cidade, e vejo que o trabalho está sendo bastante positivo. Sem dúvida, a vinda deles para o Município nos beneficiou muito".

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

CPMF – Encerrando o assunto

Esperamos ter conseguido, com o artigo publicado nesta coluna —Mais impostos? Dirimindo dúvidas— convencer o prezado leitor de que o problema da carga tributária que onera os brasileiros não está, com toda certeza, no seu tamanho. Muito pelo contrário, os tributos poderiam servir para minorar a grande disparidade na distribuição da renda nacional, fazendo-o de forma mais equitativa. Não obstante, apenas para robustecer nossa opinião, e encerrar o assunto, permitimo-nos uma digressão sobre a CPMF, já extinta, mas que configurava um encargo de baixa sonegação, com custo de arrecadação e fiscalização quase nulo e não incidente sobre os pobres que não tinham contas bancárias.

Ei-la: há alguns anos participávamos de reuniões com um grupo de trabalho, coordenado pelo então deputado federal Marcos Cintra, professor da Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo, grupo que estudava a criação do Imposto Único no Brasil. Sabíamos todos que ela era quase inexequível, senão utópica. Porém a esperança de que poderia tornar os impostos mais simples, menos sonegados e distribuídos de maneira equânime entre municípios, Estados e União, nos fazia acalentar grandes sonhos. Imaginávamos que a carga tributária poderia ser menos onerosa porque incluiria mais contribuintes em sua malha arrecadadora.

Por isso, quando o dr. Adib Jatene, enquanto ministro da Saúde, propôs a criação da CPMF, contribuição provisória sobre movimentação financeira, para atender às necessidades de sua pasta, enchemo-nos de esperança porque ali estava o embrião do imposto único, atingindo a todos, direta ou indiretamente, na razão exata da participação de cada um, sem a menor possibilidade de sonegação, garantindo uma arrecadação segura e com destino certo. Tínhamos a expectativa de que o sistema da CPMF deixaria de ser provisório e passaria a ser definitivo, beneficiando, não apenas a saúde como também outros setores da sociedade como educação, segurança e habitação, dentre outros, privilegiando assim os que têm que ser privilegiados, os mais carentes. Em princípio, uma cobrança justa, sem possibilidade de sonegação, repetimos, atingindo diretamente os mais aquinhoados, extravasou da área da saúde e passou a ser distribuída, infelizmente, sem maiores critérios, tendo como consequência, inclusive, o pedido de demissão do ministro.

Finalmente, por decisão do Senado Federal, em 31 de dezembro de 2007, a CPMF foi extinta, com base em vários argumentos, largamente difundidos pela mídia. Alardeava-se que o custo de vida, de maneira geral, iria baixar com a eliminação do dito imposto em cascata que vinha embutido nos produtos, em razão da cobrança da CPMF. Não baixou. Que o custo da cesta básica iria cair em razão da não incidência, várias vezes, dessa contribuição em seus produtos. Não caiu. Que os pobres, mesmo os que não tinham contas bancárias, teriam mais dinheiro em seus bolsos. Não tiveram. Que toda rede de saúde privada passaria a oferece serviços mais baratos e um atendimento melhor. Não ofereceu. Que as universidades, as escolas de nível médio e outros níveis, igualmente desobrigadas do recolhimento obrigatório da CPMF, baixariam os preços de suas mensalidades e passariam a oferecer melhores salários aos seus funcionários e professores. Não baixaram e não oferecerem grandes melhorias.

Então por que foi extinta? Por que a saúde foi privada de recursos da ordem de quase 40 bilhões de reais/ano? Além daqueles argumentos, que se revelaram pífios, sobressaia sempre o insistentemente apresentado de que era necessário diminuir a carga tributária. Mas na realidade não era nada disso. Ela foi extinta porque atingia, sem possibilidade de sonegação ou desvios, as grandes movimentações financeiras. Não escapavam dela nem os corruptos que, de uma ou outra forma, tinham que se valer de contas bancárias para suas falcatruas. Não foram certamente os pobres que propugnaram por sua extinção, até porque eles eram seus beneficiários maiores, já que mais recursos eram destinados à saúde.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

EDUCAÇÃO

Pedagogia será o primeiro curso semipresencial do Unipinhal

A introdução do Ensino a distância (EAD) no Unipinhal marca o início de uma nova fase na instituição. Valéria Torres, pró-reitora acadêmica e administrativa, diz que a grande questão da educação no Brasil é saber de que forma podemos nos adaptar à linguagem tecnológica

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O curso de pedagogia será o primeiro a ser oferecido de forma semipresencial pelo Centro Regional Universitário de Pinhal (Unipinhal), ou seja, a carga horária do curso será dividida entre disciplinas online e presenciais.

A introdução do Ensino a distância (EAD) no Unipinhal marca o início de uma nova fase na instituição, que está se modernizando para acompanhar os avanços tecnológicos que podem ser facilmente observados nos últimos anos.

Valéria Torres, pró-reitora acadêmica e administrativa da instituição, explica que há a intenção de oferecer mais cursos de forma semipresencial. "Penso que a grande questão da educação no Brasil é sabermos de que forma podemos nos adaptar à linguagem tecnológica. Sem dúvida alguma, nós, professores, precisamos dominar mais esse meio tecnológico. O professor precisa desse instrumento na sala de aula para se relacionar melhor com o aluno. Por exemplo, se eu entrar em uma sala de aula e falar por duas horas seguidas, por mais interessante que seja o assunto, os alunos vão dormir. Ao mesmo tempo, não posso pegar um projetor e dar aula porque o interesse não vai aumentar. O que precisamos é mudar o conceito, é entender a linguagem atual e moderna, fazendo com que o aluno experimente e vivencie tal linguagem. Ao utilizar essa linguagem, a aula passará a ser mais atrativa".

O curso

Valéria Torres explica que o curso de pedagogia teve início em Espírito Santo do Pinhal no ano 2000. "Naquele ano, houve um movimento geral do Brasil, durante o governo do Fernando Henrique Cardoso, e o professor, para atuar da educação infantil até o ensino médio, precisaria ter um diploma de nível superior. Então, obviamente, a oferta de cursos superiores aumentou para suprir essa demanda. A pedagogia é atualmente um curso de licenciatura, um curso que forma professores. Atualmente, todos os professores que trabalham nas redes públicas ou privadas precisam do título de educador. O curso de pedagogia do Unipinhal surgiu nesse contexto, mas teve uma característica muito boa. O primeiro coordenador de pedagogia da instituição foi Celso Vilela, que foi substituído pela professora Margarida Montejano da Silva. E em 2008, a atual coordenadora assumiu o cargo".

Ela enfatiza ainda a importância da avaliação do Ministério da Educação (MEC). "A maioria das pessoas pensa que a avaliação que o MEC exige no final do curso refere-se somente à instituição, o que não é verdade. É claro que a nota mostra como está sendo oferecido o ensino, mas, na verdade, a nota é do aluno, porque quando ele vai bem, a instituição mostra a qualidade do profissional que ela está colocando no mercado de trabalho".

Há quatro anos no cargo, a coordenadora Clementina Terezinha de Jesus Monfardini, lembra que os alunos da primeira turma do curso tiraram nota 5 no Enade. "Eles já haviam feito magistério e o curso de pedagogia foi muito importante para eles, e a boa nota foi devido à experiência que possuíam. O curso sempre foi muito bom, tanto que as salas estavam sempre lotadas, e faremos de tudo para que isso volte a acontecer. Esse é o momento de repensar o curso".

Perfil

A pró-reitora do Unipinhal diz que o perfil do aluno de curso superior "é aquele que trabalha durante o dia e estuda no período noturno". "É raro o aluno que se dedica aos estudos em período integral; as pessoas não têm mais tempo. Para fazer um curso totalmente à distância, o aluno precisa de maturidade, de integridade intelectual. Penso que talvez um curso de pós-graduação seja positivo, mas de graduação, não, porque o aluno precisa estar na sala de aula. É importante ter noção do que é o perfil do aluno do ensino superior. O aluno quer uma formação rápida porque necessita entrar com urgência no mercado de trabalho para reelaborar a carreira ou para recolocar-se na vida profissional".

A coordenadora Clementina explica que o objetivo do curso "é formar professores, sejam eles para a educação infantil, para o ensino fundamental, para os cursos superiores ou ainda para trabalhar como coordenadores, diretores, supervisores ou orientadores educacionais". "Quem faz o curso de pedagogia pode também atuar na educação de jovens e adultos e de crianças com necessidades especiais, visando à inclusão dessas crianças nas salas regulares. O curso é bastante amplo e oferece aos alunos um vasto campo de trabalho. Fora da sala de aula, pode atuar em instituições, pode atuar em ONGs, em indústrias ou ainda trabalhar no setor de recursos humanos".

Valéria citou um sociólogo de quem gosta muito. "Zygmunt Bauman escreveu um livro chamado Vida para consumo. Ele percebeu o novo universo da tecnologia presente hoje em dia, e afirmou que o jovem está conectado a um mundo que muda com uma facilidade tremenda, e podemos perceber isso facilmente por meio do avanço que aconteceu quando analisamos a passagem do Orkut para o Facebook e, agora, para o Instagram. A nossa ideia é de que o curso de pedagogia seja voltado para a formação do professor. Nosso objetivo é habilitar o professor à atividade de ensinar. Precisamos entender como o aluno pensa, para que possamos trabalhar com ele de forma mais adequada. Penso que isso seja essencial para avançarmos com a educação".

FOTOS: TEREZA TUMA

Valéria: ser professor não é sacerdócio, é uma profissão como outra qualquer. É um trabalho de enorme responsabilidade

Clementina: o curso oferece aos alunos um vasto campo de trabalho

Ser professor

Valéria Torres diz que "ser professor não é sacerdócio". "A profissão de professor é como outra qualquer, é como ser médico, engenheiro ou advogado. É um trabalho extenuante e de enorme responsabilidade porque a vida de um aluno, das séries iniciais até o doutorado, está nas mãos do professor. Infelizmente, há alguns anos a profissão de professor tem apresentado um reconhecimento ínfimo no Brasil. A desvalorização social do professor é alta, assim como a autodesvalorização que os professores acabaram incorporando. Penso que a profissão deve ser mais bem remunerada, mas, infelizmente, a profissão não tem o devido reconhecimento".

Para ela, ensinar "está ficando cada vez mais difícil". "Não é fácil ensinar. Educar é a maior área de comunicação que existe. A educação no mundo todo está em crise porque as linguagens mudaram, e a comunicação diária não acompanhou o desenvolvimento da linguagem. Então, iremos acrescentar isso ao curso também. Sinto muito prazer em dar aula porque é uma profissão por meio da qual o professor participa da formação do aluno, e isso é muito importante; é a mesma emoção que um médico sente ao salvar uma vida, ou a que um advogado sente quando ganha uma causa".

Clementina afirma que os professores foram sendo desvalorizados pelo governo com o passar dos anos. "Os professores foram sendo inferiorizados, desvalorizado pelo governo. É difícil ver uma política que veja o professor de outra forma, e chegamos a esse caos que vemos atualmente. Não sei o que podemos fazer para reverter essa situação. Estão faltando professores em muitos lugares, aliás, isso acontece também aqui em Espírito Santo do Pinhal. Há diretor aqui no Município dando aulas por falta de professores". E conclui: "ser professor é uma profissão maravilhosa, pela qual sempre lutei. Lamentavelmente, temos atualmente notícias de fatos inexplicáveis, como professores que saem das salas de aulas chorando; a maioria dos alunos não respeita mais os professores".

Inscrições

Estão abertas as inscrições para os cursos de pedagogia, engenharia ambiental, fisioterapia e enfermagem. As provas são agendadas. Os alunos interessados podem fazer a inscrição pelo site do Unipinhal [WWW.unipinhal.edu.br] ou por meio do telefone 3651-9600. Mais informações podem ainda ser obtidas na própria instituição, que está aberta diariamente das 8h às 12h e das 13h às 17h. As provas podem ser realizadas até o dia 25 de julho. O Fies está disponível para os alunos que se inscreverem para os quatro cursos que estão com as inscrições abertas.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Arrecadação municipal e a curva de Laffer

Em matéria de finanças públicas, nas escolas de economia aprende-se a chamada curva de Laffer. Trata-se de um modelo teórico da relação da arrecadação de impostos versus a alíquota dos impostos. Embora muito difícil de ser estimada na prática, esta curva é comumente representada por uma parábola como a da figura.

Observa-se que a arrecadação de impostos, por óbvio, parte do zero quando a alíquota é zero e é crescente até determinado nível de alíquota a partir do qual a arrecadação torna-se decrescente até uma alíquota que seria de 100%, quando não haveria incentivos para se produzir nada, pois o imposto abocanharia tudo. A ideia é ilustrar que a partir de uma alíquota ótima, que geraria a máxima arrecadação de impostos para um ente público, essa arrecadação passaria a ficar decrescente por desincentivar a produção —ou incentivar a sonegação e inadimplência.

Para o gestor público, o desafio é diagnosticar em que ponto da curva sua jurisdição se encontra e sintonizar as alíquotas de impostos para se aproximar do ponto máximo. Observem que caso seja identificado que as taxas de impostos estejam muito altas, em teoria, o gestor aumentaria sua arrecadação ao diminuir os impostos.

Esta discussão teórica serve para introduzir a situação atual de Espírito Santo do Pinhal. A notícia de semana passada sobre o refis municipal sinaliza o esforço da Prefeitura em aumentar a arrecadação da cidade. Também pode sinalizar outras coisas tais como: o montante de dívida tributária no município pode estar acima do normal, gerando necessidade de trazê-la para níveis aceitáveis por meio do refis, e/ou houve uma fiscalização deficiente da arrecadação municipal nos últimos anos, e/ou o conjunto de impostos e taxas municipais pode estar com alíquotas muito altas, causando inadimplência.

Das três hipóteses, a última eu acredito ser a menos provável. Afinal, as alíquotas dos impostos sobre serviços (ISSQN) e sobre transferências de bens imóveis (ITBI) de Espírito Santo do Pinhal em nada mudam em relação aos demais municípios. Já o IPTU, em minha opinião, estaria defasado em relação às demais cidades. Se avaliarmos a evolução recente de arrecadação do ITBI e do IPTU, que a rigor possuem a mesma base de cálculo —o valor de venda dos imóveis— evidencia-se a defasagem da base de cálculo do IPTU. Enquanto a arrecadação do ITBI evoluiu cerca de 55% nos últimos cinco anos, descontada a inflação, o IPTU cresceu apenas 20% no mesmo período. Tamanha diferença não parece ser justificada apenas por um hipotético aumento na quantidade de transferências imobiliárias no município. O aumento no valor médio dos imóveis, ao meu ver, seria a causa mais provável desta distorção.

Portanto, refis e calibragem das alíquotas —ou base de cálculo— dos tributos municipais são medidas esperadas por um gestor que busque aumentar a arrecadação municipal. Mas em se tratando de finanças municipais, o gestor deveria também envidar esforços na mais importante fonte de arrecadação do município, que são as transferências da União e do Estado de São Paulo. Basicamente, Fundo de Participação dos Municípios e ICMS. No caso do ICMS, o grau de influência do gestor municipal, embora limitado, é maior que nas demais transferências. Isso porque um dos fatores do cálculo do repasse do ICMS é o montante de valor adicionado na economia municipal. Isto é, grosso modo, uma medida do nível de desenvolvimento da economia local.

Um gestor municipal consegue aumentar o repasse de ICMS ao município ao conseguir atrair indústrias de alta agregação de valor para se instalarem na cidade. Isso sem contar os demais efeitos diretos ou indiretos para a economia municipal e para a própria arrecadação municipal, tais como o aumento do emprego, das transações comerciais, da demanda por serviços etc.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

ELEIÇÕES 2014

Partidos definem alianças partidárias

Encerrado na segunda-feira, 30, o prazo para a definição de alianças partidárias para as próximas eleições. A presidente Dilma Rousseff, candidata à reeleição pelo PT, garantiu um tempo de propaganda eleitoral gratuita superior ao que teve no último pleito. Já o PSDB de Aécio Neves terá à disposição uma faixa de tempo bastante inferior à que seu partido obteve em 2010. Eduardo Campos candidato do PSB terá a terceira maior fatia

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Dilma Rousseff: considero que hoje sou uma governantes mais madura

FOTOS: REPRODUÇÃO

Aécio Neves é o terceiro tucano a tentar chegar ao Planalto desde 2002

Marina Silva e Eduardo Campos fizeram registro da candidatura aos cargos no dia 3

O ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos (PSB), e a ex-senadora Marina Silva fizeram pessoalmente na quinta-feira, 3, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o registro da candidatura de ambos aos cargos de presidente da República e vice. Depois da convenção partidária, o registro é o procedimento exigido pela Justiça Eleitoral para que um candidato possa concorrer ao cargo. Campos é o sexto candidato a pedir registro na Justiça Eleitoral. No mesmo dia, o médico Eduardo Jorge, do PV, protocolou os documentos necessários para disputar a Presidência. Também já fizeram o procedimento os pré-candidatos Zé Maria (PSTU), Levy Fidelix (PRTB), Mauro Iasi (PCB) e Luciana Genro (PSOL).

Os partidos políticos e as coligações têm até hoje, 5, para oficializar as candidaturas na Justiça Eleitoral. Os pedidos ainda serão julgados pelo TSE, que analisará se o candidato preenche os requisitos para ser eleito, como não ter sido condenado a crimes por órgão colegiado.

Devem constar no pedido a declaração de bens, a previsão de gasto máximo de campanha, a plataforma de governo e as certidões criminais fornecidas pela Justiça.

Reeleição

O Partido dos Trabalhadores (PT) tornou oficial a candidatura da presidente Dilma Rousseff à reeleição durante convenção nacional do partido, realizada em Brasília no dia 21 de junho. Também foi confirmada a candidatura à reeleição do vice-presidente, Michel Temer (PMDB). No evento, Dilma subiu ao palanque acompanhada do seu antecessor e padrinho político, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Antes de Dilma discursar, os delegados do PT encarregados de analisar a proposta de candidatura da presidente para mais um mandato fizeram uma votação simbólica. Em seu discurso, Dilma citou as ações dos governos petistas na área social, na economia e na política. Ela afirmou que as pessoas querem que a mudança no País continue "pelas mãos daqueles que já mostraram que têm capacidade". "O Brasil quer seguir mudando pelas mãos daqueles que já provaram que têm capacidade de transformar profundamente o País e melhorar a vida do nosso povo. Nós tivemos a competência de implantar o mais amplo e vigoroso processo de mudança do País, que pela primeira vez colocou o povo como protagonista", disse a presidente. "Eu preciso, sim, de mais quatro anos para poder completar uma obra à altura dos sonhos do Brasil. Para fazer isso, eu preciso do apoio dos brasileiros, especialmente desta grande militância. Precisamos ir às ruas, contar o que fizemos e o que podemos fazer."

A presidente disse também que agora é uma governante mais madura do que quando se elegeu. "Quero dizer que todos nós melhoramos. Eu considero que hoje sou uma governante mais madura, e eles que não se enganem, uma governante capaz de enfrentar todas as dificuldades e todos os desafios. Estou pronta para ouvir e compor novas ideias", afirmou.

Dilma também fez referência a um mote petista sobre a eleição de 2002, segundo o qual "a esperança venceu o medo", e disse que, na eleição de 2014, "a verdade deve vencer a mentira, a desinformação".

Puro sangue

Candidato único à presidência do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Aécio Neves foi confirmado em convenção nacional em 14 de junho, em São Paulo. Aécio é o principal candidato de oposição e será o terceiro tucano a tentar chegar ao Palácio do Planalto desde a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, em 2002.

Antes dele, Geraldo Alckmin, em 2006, e José Serra, em 2010, fracassaram na tentativa. Mas desta vez as condições são mais favoráveis para Aécio, já que a candidatura petista será da presidente Dilma Rousseff, que busca a reeleição num momento de baixa popularidade, crescimento econômico fraco, inflação alta e queda nas pesquisas eleitorais.

O senador Aloysio Nunes Ferreira (SP) foi confirmado como vice na chapa do senador e presidente do partido, Aécio, na disputa pela Presidência da República em outubro. Aloysio criticou a gestão da presidente Dilma Rousseff e destacou que os brasileiros querem mudanças na condução política do País. As principais bandeiras defendidas pela legenda têm sido o controle da inflação e o combate à corrupção. Aécio explicou que a escolha por Aloysio, entre as opções que o partido tinha, foi motivada pela coerência do senador. "A trajetória exemplar de Aloysio na vida pública faz com que a partir de agora a nossa caminhada se fortaleça." Em outubro de 2010, Aloysio foi eleito senador com mais de 11 milhões de votos. À vontade, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (FHC) discursou andando de um lado para o outro durante a convenção, segundo ele, "emocionado". "Estou entrando na nona década de vida emocionado com a sensação de que vamos ganhar esta eleição."

Para o tucano, "o governo atual é arrogante, e culpa a imprensa e a oposição", enquanto a campanha do PSDB está "unida". Sobre Aécio, uma homenagem ao avô: "eu venho de outra época. Assisti de perto às transformações das Diretas Já e a redemocratização. Tancredo Neves deu a vida para que o Brasil pudesse mudar. É deste que descende Aécio", disse. À filha de Juscelino, FHC afirmou que seu pai governava com alegria, e não com "carranca", em uma indireta à fama de durona da atual presidente.

Estilo diferente

O Partido Social Brasileiro (PSB) lançou no sábado, 28, em sua convenção nacional, a candidatura do ex-governador pernambucano Eduardo Campos à Presidência com o desafio de atrair os votos que sua vice, Marina Silva, recebeu na disputa de 2010 e mostrar-se ao eleitor como uma alternativa à polarização PT-PSDB na política nacional.

Por ora, a surpreendente parceria entre Campos e Marina ainda não teve impactos relevantes nas pesquisas de opinião. No último levantamento do Ibope, feito no dia 22 de junho, Campos aparece em terceiro lugar na disputa, com 11% das intenções de voto. O tucano Aécio Neves é o segundo colocado, com 20%, enquanto a presidente Dilma Rousseff lidera a corrida presidencial, com 40%.

Na última eleição, em 2010, Marina, então no PV, obteve 19% dos votos e até venceu em algumas capitais, dentre as quais Belo Horizonte e Brasília.

Após a Justiça eleitoral recusar em outubro a criação de seu partido, a Rede Sustentabilidade, Marina acabou aderindo —e levando seus aliados mais próximos— ao PSB. No entanto, o estilo diferente de fazer política traz dificuldades na hora de convencer o eleitor, apontam analistas.

Baixa rejeição

Campos, de 48 anos, é o mais jovem entre os três principais candidatos na disputa (Dilma tem 66 anos, e Aécio, 54).

Para Silvana Krause, professora de ciência política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sua relativa juventude é uma "faca de dois gumes".

"Por ser mais jovem, ele é mais desconhecido nacionalmente e, consequentemente, tem uma rejeição menor entre os eleitores. Por outro lado, ele também precisa se esforçar mais para se tornar conhecido e construir uma imagem positiva", diz ela à BBC Brasil.

Rafael Cortez, cientista político da consultoria Tendências, diz que "há sinais de que há um cansaço, um esgotamento" entre os eleitores com a polarização entre PT e PSDB na política nacional, fator que, segundo ele, é comprovado pelo alto percentual de eleitores que têm manifestado a intenção de votar branco ou nulo nas eleições.

"Esse cansaço abre espaço para um projeto alternativo, dada a crise de representação que recai contra PT e PSDB", diz Cortez.

Pesa a favor de Campos, segundo o analista, a boa avaliação com que deixou o governo de Pernambuco. Segundo uma pesquisa do Ibope, em julho de 2013, ele tinha 58% de aprovação entre os pernambucanos, o segundo maior índice nacional, atrás apenas do então governador do Amazonas, Omar Aziz (PSD).

Propaganda gratuita

Segundo cálculos baseados no número de partidos que anunciaram candidatura à Presidência, Dilma terá 11 minutos e 25 segundos em cada bloco de propaganda eleitoral —47 segundos a mais do que teve em 2010.

O candidato tucano, por sua vez, deverá ter quatro minutos e 36 segundos de tempo eleitoral, a segunda maior fatia entre os candidatos.

O acréscimo no tempo do PT se deveu, principalmente, à entrada na coalizão governista do PSD, do ex-prefeito paulistano Gilberto Kassab, dono da terceira maior bancada na Câmara dos Deputados.

Esse fator compensou as defecções do PSB —que lançou o ex-governador pernambucano Eduardo Campos à Presidência— e do PTB, que surpreendeu ao ingressar na chapa de Aécio. A coalizão governista é apoiada por PMDB, PDT, PP, PR, PC do B, Pros e PRB.

Já o PSDB viu seu tempo diminuir em relação à campanha presidencial de José Serra, em 2010, que contou com sete minutos e 18 segundos. A explicação foi a redução das bancadas que apoiam o partido e à saída da chapa do PPS, que apoiará Eduardo Campos. A campanha Aécio é apoiada por PTB, Solidariedade, DEM, PTC, PT do B e PMN.

Terceiro colocado nas pesquisas, o candidato do PSB terá a terceira maior fatia: dois minutos e quatro segundos. Em 2010, a então candidata do PV à Presidência e hoje vice de Campos, Marina Silva, teve um minuto e 26 segundos. Além do PPS, apoiarão Campos duas siglas nanicas: o PRP e o PHS.

Os demais candidatos à Presidência— entre os quais Pastor Everaldo, do PSC, Luciana Genro, do PSOL, e Eduardo Jorge, do PV— terão cerca de um minuto cada.

RUAN CARVALHO

Musculação para crianças e adolescentes: quebrando mitos

Crianças e adolescentes treinando musculação? Uma situação que até pouco tempo pareceria improvável tende a se tornar cada vez mais comum nas academias de todo o País.

Muitas coisas mudaram com o passar do tempo, e uma série de fatores somados —como a falta de espaço público, a falta de segurança e os avanços tecnológicos que transformaram videogames, televisores, computadores, tablets e celulares em aparelhos atraentes e acessíveis— afastaram tanto a criança quanto o adolescente das brincadeiras na rua, tão importantes para a sua formação. Brincadeiras como peteca, pega-pega, pipa, pião e cirandas, dentre outras, que eram as responsáveis por grande parte das atividades físicas nessa fase da vida, já não se fazem presentes na realidade atual.

Tais mudanças fizeram com que doenças que antes só acometiam adultos e idosos, como diabetes, hipertensão, colesterol e triglicérides, se tornassem comum entre crianças e adolescentes.

Estima-se que nos últimos 20 anos o número de crianças obesas tenha aumentado cinco vezes no Brasil.

Por muitos anos, devido à falta de conhecimento do assunto por parte de profissionais da área da saúde, muitos mitos foram criados sobre a prática de musculação por crianças e adolescentes, fato que fazia com que os pais ficassem receosos e não permitissem que seus filhos praticassem musculação. O crescimento longitudinal se dá por meio de uma cartilagem presente principalmente nos ossos longos; o mito dizia que a musculação lesionaria essa cartilagem, interrompendo dessa maneira o crescimento. No entanto, essas lesões ocorrem devido a contatos físicos, impactos e deslocamentos rápidos, movimentos que não estão presentes na musculação. Dessa forma, essa cartilagem não sofre nenhuma influência negativa do treinamento da musculação.

O Colégio Americano de Medicina Esportiva, entidade que é referência mundial em atividade física e saúde, afirma que a musculação se assemelha a padrões de atividades físicas comuns, que podem ser realizadas pelas crianças sem causar qualquer tipo de malefício para seu desenvolvimento; aliás, muito pelo contrário, as atividades podem proporcionar muitos benefícios.

Como principais benefícios da prática de musculação por crianças e jovens, é possível citar o aumento da força muscular e da resistência muscular; a diminuição dos riscos de lesões durante práticas esportivas e recreacionais; e a melhoria da coordenação, da flexibilidade e do controle postural.

É claro que por não se tratar de uma atividade lúdica e por não proporcionar tanto prazer para a criança como as brincadeiras e os esportes, a musculação não deve ser a primeira opção de exercício físico para indivíduos dessa faixa etária. Entretanto, caso a criança não tenha condições de vivenciar brincadeiras nem práticas esportivas, o que é muito comum hoje em dia, a musculação aparece como uma alternativa segura e eficiente para atender às necessidades de saúde e qualidade de vida.

É sempre importante salientar que ao iniciar uma prática esportiva, é necessário procurar um profissional de Educação Física devidamente capacitado e com conhecimento para orientar e acompanhar o treinamento da criança ou do adolescente. Lembre-se, a boa orientação faz a diferença.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

TREINAMENTO

Praticantes de TRX aumentam no Município

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Graduado em Educação Física pelo Unipinhal, o professor Luis Rodrigo Ferreira vem conquistando seu espaço no Município. Com muita disposição, ele busca sempre se aperfeiçoar para oferecer à população pinhalense a oportunidade de praticar diferentes atividades esportivas. E foi assim que trouxe o TRX para Espírito Santo do Pinhal.

Rodrigo conta que conheceu o método de treinamento TRX em uma academia em Araras, e que a partir de então começou a se especializar. "A procura vem aumentado a cada dia".

Ele explica que o TRX training "é um método de treinamento que utiliza uma tira que pode ser presa em qualquer estrutura fixa". "Inicialmente, ele foi criado para treinar os soldados da Marinha dos EUA, que se preocupavam em ter à disposição um aparelho pequeno e de fácil transporte para poderem se exercitar. Esse aparelho pequeno seria importante porque os soldados poderiam treinar em qualquer lugar em que estivessem, conseguindo manter a forma. Randy Hetrick, criador do TRX, define o treinamento em três palavras: efetivo, desafiador e divertido. Randy foi integrante da Marinha; serviu durante 13 anos e, por isso, passou muito tempo confinado em armazéns, navios e submarinos. Por esta razão, ele e seus companheiros tinham dificuldade para praticar atividades físicas. Foi então que ele teve a ideia de usar tiras de paraquedas, borrachas de barcos e outros materiais que tinha à disposição para criar um aparelho que possibilitasse uma grande gama de exercícios com o objetivo de melhorar o condicionamento físico e a capacidade muscular".

Treinamento

Segundo o professor, o TRX oferece inúmeros benefícios aos praticantes. "É um método que é classificado como um treinamento funcional. Ao invés de isolar apenas um músculo, trabalha o corpo como um todo, podendo exercer todos os objetivos, tanto para quem quer emagrecer quanto para quem quer ganhar massa muscular ou resistência. Os benefícios são muitos, merecendo destaque o aumento da força, do equilíbrio, da flexibilidade e da estabilidade, além da estimulação da autoconfiança e da superação de limites".

O aparelho, informa Rodrigo, pode ser usado por pessoas de "todas as idades e com qualquer nível de preparo físico", ou seja, de iniciantes a atletas de elite. "A intensidade do exercício é controlada pelo ângulo de inclinação do corpo. Isso também evita que o praticante acabe usando mais peso do que consegue, correndo o risco de se machucar, o que pode acontecer em um treino de musculação sem os devidos cuidados. O treinamento é realizado seguindo um plano, pensando sempre na individualidade da pessoa e em sua evolução. Geralmente, uma sessão tem o período máximo de uma hora, dependendo da intensidade e do nível de treinamento da pessoa, podendo ser por número de repetições ou séries, quando a pessoa realiza o máximo de movimento do exercício em um tempo pré-programado".

O treinamento pode ser individual ou em grupo, fato que depende do objetivo da pessoa. Para Rodrigo, é preciso considerar que "algumas pessoas necessitam de atenção especial por apresentarem algum tipo de lesão". "O treinamento em grupo é perfeito para todas as pessoas. Ao treinarem juntas, uma incentiva a outra, buscando sempre melhorar o nível de treinamento".

Benefícios

"A cada dia, as pessoas percebem que praticar atividade física periodicamente é muito importante porque irá gerar melhora significativa na qualidade de vida," diz Rodrigo. E segue: "a atividade física não é somente utilizada para fins de esporte ou algum tipo de competição, mas para proporcionar uma vida melhor, mais saudável e, claro, mais longa ao indivíduo".

Ele esclarece que a maioria das pessoas procura o TRX "por não se adaptarem muito bem ao treino de musculação". "Os exercícios de musculação são mais metódicos e 'parados', ao contrário do TRX, que tem uma metodologia mais dinâmica, com maior número de movimentos, saltos, deslocamentos etc. O número de pessoas que procuram o TRX aumenta porque os resultados aparecem de forma mais rápida. Seja qual for o objetivo da pessoa, o gasto calórico médio em um treinamento de nível avançado pode chegar a 700 kcal, proporcionando ótimos resultados tanto para quem quer emagrecer quanto para quem pretende tonificar os músculos. Isso acontece porque a progressão de carga —mesmo não tendo em mãos halteres e barras—, é continua, utilizando o peso do próprio corpo".

E encerra: "os treinamentos podem ser realizados onde existir uma base fixa para prender a tira; geralmente a tira é fixada em postes, árvores, aparelhos das academias e pilares. Um dos principais atrativos do TRX é a facilidade de transportar o aparelho para que o treino possa ser feito. Quem treina uma vez com o TRX, se apaixona pelo treino, pelos seus resultados rápidos, pelo seu modo divertido de treinar e pela eficiência do treinamento".

Quem quiser conhecer melhor o método do TRX pode entrar em contato com o professor Rodrigo por meio do telefone 9-9329-3624 ou ainda pelo e-mail rodrigoferreirapersonal@hotmail.com.

Marye Eduarda Marcelino pratica TRX há um ano e meio

FOTOS: TEREZA TUMA

Rodrigo: a intensidade do exercício é controlada pelo ângulo de inclinação do corpo

REGIONAIS

58ª edição dos Jogos Regionais teve início na quinta-feira

A 58ª edição dos Jogos Regionais, maior competição esportiva do interior do Estado, teve início na quinta-feira, 3, em Itatiba, com a participação de atletas de 50 municípios. Até o dia 12, atletas de diversas modalidades buscarão as medalhas de ouro nas quadras, campos, piscinas e pistas de atletismo da cidade.

Espírito Santo do Pinhal será representado por atletas de futsal feminino e masculino, de atletismo e de ciclismo.

Tamara Pesoti Netto, graduada em Educação Física pela Puc-Campinas, já é experiente nesse tipo de competição. "Já representei o Município por três anos. Para este ano, minhas expectativas são boas, apesar de ser uma competição muito difícil. Venho de uma sequência boa de treinamento, e espero fazer uma boa prova, conquistando até quem sabe uma medalha para a cidade. Minha preparação para as competições tem início logo em janeiro, quando faço o planejamento do calendário, ocasião em que coloco os objetivos para a temporada e monto uma planilha de treinos. Como sou atleta de mountain bike, e nos Jogos Regionais corremos mais no ciclismo, procurei depois da minha última competição de mountain bike fazer mais treinos com minha speed, que é a bicicleta utilizada nas provas de ciclismo, para que eu pudesse me adaptar às provas e fazer treinos específicos de acordo com as exigências fisiológicas de uma competição como essa. A prova que irei participar terá um total de 50 quilômetros, divididos em um circuito de 2,5 km".

Rafael Carvalho participará dos Jogos Regionais pela primeira vez. "Recebi o convite do Renan Prandini, diretor de Esportes, e aceitei participar dessa competição de alto nível. Vou participar de uma da corrida de cinco mil metros. Pretendo conseguir um bom resultado, mas sei que será uma prova difícil por contar com a participação de atletas de alto nível. Muitos são corredores de elite, mas vou buscar dar meu máximo, tentando bater meu recorde pessoal para poder representar bem o nome da cidade".

Futsal

As equipes de futsal feminino e masculino de Espírito Santo do Pinhal, que disputam a 1ª divisão da competição por terem sido campeãs na edição de 2013, estrearam nos Jogos Regionais ontem.

Às 9h30, o time masculino venceu a equipe de Vinhedo por 3 a 1; às 10h30, a equipe feminina derrotou Atibaiapor 4 a 2.

Modalidades

Serão disputadas 24 modalidades nos Jogos Regionais: atletismo, atletismo PCD, basquetebol, biribol, bocha, capoeira, ciclismo, damas, futebol, futsal, ginástica artística, ginástica rítmica, handebol, judô, karatê, malha, natação, natação PCD, taekwondo, tênis, tênis de mesa, voleibol, vôlei de praia e xadrez. **(TT)**

MTB

Atletas da AAP participam da Brasil Ride Warm Up

As atletas Tamara Pesoti Netto e Ana Paula Belli Ramalho representaram Espírito Santo do Pinhal na Brasil Ride Warm Up. Tamara ficou com a 9ª colocação, e Ana Paula, com a 15ª.

As trilhas do Pólo Cuesta, região de relevo privilegiada, formada por nove municípios do interior do Estado de São Paulo, foram invadidas por mais de mil atletas, inclusive por alguns dos melhores bikers do País.

A Brasil Ride Warm UP **é** uma prova de maratona de mountain bike (XCM), e foi classificada como um aquecimento para a 5ª edição da Ultramaratona de MTB, que acontecerá em outubro.

A competição disponibilizou aos atletas dois percursos: de 105 km (categoria Pró), e de 71 km (categoria Sport).

O ciclista mais rápido da categoria Pró foi Ricardo Pscheidt, tricampeão brasileiro de Cross Country Olímpico (XCO); na categoria Pró feminino, vitória de Daniela Genovesi, bicampeã da prova. **(TT)**

DIVULGAÇÃO

Tamara conquistou a 9ª colocação, com o tempo de 3h07'15"

COMBATE À DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Um país de todos?

Acaiabe: precisamos mostrar que a história do negro não começa com a escravidão no Brasil

ARQUIVO AC 19/8/2011

No dia 3 de julho é comemorado o Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial, instituído por lei, para lembrar da necessidade da discussão do tema no Brasil, um país que tem a diversidade como marca, mas que ainda segrega sua população pela cor da pele

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A diversidade cultural e racial está no DNA do Brasil. No País é possível encontrar pessoas de todas as nacionalidades, com misturas, costumes e tradições variados de norte a sul. Em contraponto a essa característica, a discriminação racial ainda se mostra preocupante no País da miscigenação. Equiparar os direitos entre negros e brancos ainda é um desafio. O que deveria ser um direito essencial de qualquer ser humano —salário, acesso ao ensino de qualidade, emprego, por exemplo—, se torna alvo de legislação passível de punição.

Tão necessária é a fomentação de políticas públicas para tentar amenizar a diferença racial no País, que o dia 3 de julho é lembrado como o Dia Nacional de Combate à Discriminação Racial. A data celebra a aprovação da lei 1.390, mais conhecida como lei Afonso Arinos, de 1951. A lei, proposta pelo jurista, político e escritor mineiro, constitui como infração penal o preconceito por raça ou cor, como recusa de um estabelecimento comercial ou de ensino em hospedar, servir, atender ou receber clientes, pagantes ou não, a pessoas de raça ou cor diferentes.

Mesmo após décadas da criação da lei, a questão da discriminação ainda é tema recorrente no Brasil. "É incoerente haver qualquer tipo de discriminação racial no País da miscigenação. Acredito que a teoria do branqueamento tenha influenciado —e muito— a situação que observamos hoje. Mas é um absurdo; é triste vermos isso em pleno 2014", avalia o ator pinhalense João Acaiabe.

Acaiabe diz perceber a mesma incoerência no meio artístico em que convive. Segundo ele, o preconceito com atores negros ainda é muito grande e pode ser percebido até mesmo pelo público. "São poucos os papéis preenchidos por negros. A arte poderia ser mais uma forma de combater o preconceito e a discriminação, mas isso não acontece. Negros podem, sim, fazer personagens de Shakespeare, por exemplo. Mas tenho trabalhado e usado a minha profissão para o esclarecimento da população quanto à discriminação", fala o ator, que atualmente interpreta o chef Chico na telenovela Chiquititas, exibida pelo SBT.

'Já fui expulso'

Joao Acaiabe lembra que chegou a ser expulso de lugares em razão da cor de sua pele. Ele se recorda de um momento que viveu em Espírito Santo do Pinhal: "Já, há muito tempo, fui expulso de um clube em Pinhal. É muito difícil. Você se sente impotente".

Mas ele acredita que ainda hoje episódios como o que vivenciou são muito recorrentes. "Acho que é um processo lento, muito lento. As ações afirmativas são muito importantes no combate desse tipo de discriminação".

Ensino da cultura afro

A lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio. Os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, bem como a música, a culinária, a dança e as religiões de matrizes africanas.

"Essa lei dá respaldo a um trabalho que desenvolvo nas escolas. Nunca deixo de discutir o problema no meu ambiente. Precisamos mostrar que a história do negro não começa com a escravidão no Brasil", salienta João Acaiabe.

Com a lei 10.639/03 também foi instituído o dia Nacional da Consciência Negra —20 de novembro—, em homenagem ao dia da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares. O dia da consciência negra é marcado pela luta contra o preconceito racial no Brasil.

Cotas

A presidente Dilma Rousseff sancionou no final de junho deste ano projeto de lei que reserva a negros 20% das vagas oferecidas nos concursos públicos da administração pública federal.

As reservas de vagas terão vigência pelos próximos dez anos e valem para cargos da administração pública federal, autarquias, fundações públicas, empresas públicas e sociedades de economia mista controladas pela União. As cotas não se aplicarão a concursos cujos editais já tenham sido publicados antes da entrada em vigor da nova legislação. "A sanção de lei de cotas no serviço público federal é mais uma oportunidade de mostrarmos ao mundo o orgulho e respeito que temos pela diversidade da nossa nação, da celebração da diversidade racial de nosso País", justificou a presidente. Segundo ela, a iniciativa deve servir de "exemplo" para outros poderes, entes federados e empresas privadas. "Agradeço a sensibilidade do Congresso Nacional pelo fato de que essa lei tramitou com muita rapidez. Faço questão de destacar que o sistema que está sendo implantado nessa lei assegura que o mérito continue a ser condição necessária para o ingresso no serviço público federal", complementou.

Em novembro do ano passado, Dilma anunciou durante a abertura da 3ª Conferência Nacional de Promoção da Igualdade Racial que encaminharia o projeto de lei ao Executivo. Segundo levantamento de 2012 da Secretaria Geral da Presidência da República, cerca de 34% dos servidores da Presidência se declaram negros ou pardos, proporção inferior a de autodeclarados pretos e pardos (51,28%), conforme o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na avaliação da presidente, a lei das cotas nos concursos públicos federais permitirá a mudança na composição racial dos servidores federais, com o objetivo de torná-la representativa da composição racial da sociedade brasileira. O projeto aprovado pelo Congresso Nacional prevê que, em caso de "declaração falsa", o candidato será eliminado do concurso e, se já tiver sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao serviço público, "após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa".

Acaiabe diz ver a iniciativa com bons olhos. "Infelizmente a concorrência no País é desleal, seja em concursos, nas empresas ou nas universidades. Esse tipo de lei é necessária para diminuir essa concorrência".

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Acontece na Villa

Aconteceu dia 16 de junho passado, na Villa do Poeta, aula aberta de História da Arte no Brasil, preparação para o curso sobre o tema, que será ministrado por Monica Leite a partir do dia 14 de julho nessa casa de cultura. Monica, além de ser formada em artes visuais, é especializada em design, e trabalhou como editora de arte de mídia impressa durante 20 anos.

Essa aula inaugural teve como objetivo dar ao participante uma visão geral, não somente da arte no Brasil, mas do papel que a arte pode desempenhar para explicar a relação do que acontecia no momento em que determinada obra de arte foi criada e o momento atual, não importando em que parte do globo. Tanto que Monica inicia sua exposição mostrando uma encenação de uma obra do francês Gustave Courbet, artista do século 19, feita na capa de uma edição da revista Veja, para ilustrar o sentimento do povo brasileiro em pleno século 21.

Esse exemplo nos mostra, na prática, o verdadeiro alcance da obra de arte, que transcende no tempo e no espaço, e se constitui, como a literatura, senão o mais abrangente, com certeza o mais contundente relato do seu tempo, pois não existe a intenção de explicar coisa alguma, mas simplesmente levar o expectador para onde determinada obra de arte conseguir transportar.

Embora tenha sido o movimento modernista no Brasil, marco importante da brasilidade nas artes, com a sua antropofagia, ou seja, consumir a arte no estrangeiro, mas degluti-la à brasileira, ninguém conseguiu traduzir o Brasil como Almeida Junior, nosso artista maior, que nunca precisou de subterfúgios para se sobressair, muito menos para ser brasileiro. Ninguém o definiu melhor que Monteiro Lobato: "nunca foi senão Almeida Junior no individuo; paulista na espécie; brasileiro no gênero".

Mas no que se refere à arte moderna, a brasilidade de Lobato esbarrou na modernidade de Anita Malfatti. Em sua crônica Paranoia ou Mistificação? Monteiro Lobato chama de paranoia o trabalho da artista. Mas sua indignação não o impede de avaliar o seu enorme talento, como se depreende de suas próprias palavras: "Essa artista possui um talento vigoroso, fora do comum. Poucas vezes, através de uma obra torcida em má direção, se notam tantas e tão preciosas qualidades latentes".

Sem querer, Lobato, com essas palavras, embora estivesse mostrando seu desagrado, estaria reconhecendo que o verdadeiro artista se revela muito além do convencional. E aí está a fascinação que a arte exerce sobre as pessoas, pois enquanto houver talento, gostemos ou não, a arte nunca vai deixar de nos indignar e de nos maravilhar. Muitas vezes, inexplicavelmente, as duas coisas ao mesmo tempo.

Nada mais oportuno do que ressaltar a criatividade e o talento do povo brasileiro, do que agora, nesse clima de Copa do Mundo. O futebol, nos outros países, pode ser apenas um esporte, mas aqui no Brasil é, acima de tudo, arte. E é justamente por isso que nosso futebol é o melhor do mundo, ganhemos ou não a Copa.

Conhecer um pouco mais da nossa arte é penetrar nos meandros da nossa história, vivenciar aquilo que não está escrito nos livros, mas na alma do povo brasileiro.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

veja

O "SUSTO BRASIL"

FOTOS: REPRODUÇÃO

TEATRO

Espetáculo Chorinho será apresentado no Cine Theatro Avenida

Protagonizada por Denise Fraga e Cláudia Mello, a peça, que integra a programação do Circuito Cultural Paulista, será apresentada na quinta-feira, 10, às 20h30

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Com diálogos carregados de humor e emoção, o espetáculo Chorinho, protagonizado por Denise Fraga e Cláudia Mello, será apresentado gratuitamente na quinta-feira, 10, às 20h30, no Cine Theatro Avenida.

Em cena, nada mais que um banquinho de praça, uma solteirona de classe média e uma moradora de rua. Chorinho é um espetáculo que trata da vida urbana. A narrativa da peça traz duas mulheres completamente díspares que sofrem de um mesmo sentimento: a solidão. Cláudia faz o papel de uma solteirona aposentada que cuida todos os dias das plantas de uma praça como forma de preencher o vazio dos dias, e é exatamente nesse local que ela conhece a personagem de Denise, que faz uma moradora de rua.

Com poesia e humor, a peça traz em sete momentos a construção inusitada de uma amizade, em que as personagens passam a compartilhar seus pensamentos, medos e solidão. Chorinho marca o reencontro nos palcos das atrizes com Fauzi Arap, autor e diretor do espetáculo, que já dirigiu Denise e Cláudia em outras fases de suas carreiras.

Os ingressos para o espetáculo podem ser retirados gratuitamente na bilheteria do teatro

FOTOS: REPRODUÇÃO

Denise Fraga

Amigas de longa data, partiu das atrizes a ideia de remontar a peça. Coube a Denise a função de substituir o ator Caio Blat após uma aplaudida estreia em 2006, que rendeu a Chorinho o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte no ano seguinte.

O espetáculo Chorinho deveria ter sido apresentado no Cine Theatro Avenida no dia 28 de maio, mas a data foi prorrogada a pedido da produção da peça.

Interpretação

Denise Fraga declarou recentemente que "interpretar um mendigo é um prato cheio para qualquer ator". Segundo ela, existe algo muito libertário em quem vai morar na rua. "Li uma matéria que dizia que muitas pessoas que estão na rua não querem nem saber de sair dela. São indivíduos que chutaram o balde e não suportaram essa vida hipócrita de aluguel, dinheiro e necessidade de sobrevivência. Existe uma vida miserável, claro, não digo que seja bom, mas há um potencial artístico imenso nesse assunto. Para não cair na caricatura, percebi que ela é uma pessoa como qualquer um de nós. Mas é preciso pensar nas contingências e na condição da personagem".

E concluiu: "não sei dizer como construo um personagem, mas é uma mistura do texto e de enxergar um pouco o outro. Dar voz à moradora de rua, que já foi internada e levou choques é algo inexplicável. Tudo isso molda um lugar qualquer que depois até nos surpreende; não era o que eu tinha na cabeça, mas fica uma soma de ingredientes muito bonita".

Ingressos

Os ingressos podem ser retirados na bilheteria do Cine Theatro Avenida na terça-feira, 8, a partir das 10h. Mais informações podem ser obtidas na bilheteria do teatro ou através do telefone 3661-6446.

EVENTO

Música, exposição e rodeio movimentam a Eapic

A 41ª edição da festa teve início ontem, 4, com apresentação do cantor Luan Santana. Hoje o show fica por conta de Cristiano Araújo

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Cristiano Araújo

Thiaguinho

Jads e Jadson

FOTOS: REPRODUÇÃO

A 41ª edição da Eapic teve início ontem, 4, ocasião em que o cantor Luan Santana subiu ao palco para animar o público presente no recinto de exposições José Ruy de Lima Azevedo, no município de São João da Boa Vista.

A abertura oficial da festa foi realizada hoje, às 10h, com a participação de um número expressivo de autoridades políticas, militares e civis da cidade.

O evento é considerado um dos principais do ramo agropecuário do País devido à variedade e à diversidade de atrações que compõem o evento. Dentre elas, é possível citar as exposições e provas de animais, que atraem grandes criadores e expositores de todo o Brasil.

Além dos estandes comerciais e dos expositores que irão apresentar seus produtos para os visitantes de toda a região, o público poderá ainda se divertir no parque de diversões que está montado no local da festa. A praça de alimentação funcionará durante o dia inteiro.

No período noturno será realizado o rodeio, que reunirá renomados competidores de todo o País, profissionais que integram o circuito Barretos de rodeio. Haverá ainda as provas cronometradas.

Programação

Os shows serão realizados até o dia 13 no período noturno. Hoje, 5, quem sobe ao palco é o cantor Cristiano Araújo; amanhã, 6, Thiaguinho será o responsável pela musicalidade da festa.

Na terça-feira, 8, será a vez da apresentação da dupla Jads e Jadson; na quinta-feira, 10, o show será da dupla Henrique e Juliano. As duplas Fernando e Sorocaba, e Zezé di Camargo e Luciano se apresentarão, respectivamente, na sexta e no sábado. Quem encerrará a festa no domingo, 13, será o cantor Lucas Lucco.

Ingressos

Os ingressos para os shows que serão realizados às sextas-feiras e aos sábados custam R$ 30; já os ingressos para os shows dos outros dias custam R$ 20.

Os ingressos para a área VIP possuem preços diferenciados. O valor do ingresso para o show de amanhã na área VIP é de R$ 40; para os shows de hoje e de sexta-feira, o valor é de R$ 50. Na terça, dia 8, e na quinta-feira, dia 10, os ingressos da área VIP podem ser adquiridos pelo preço de R$ 30.

Pontos de Vendas

Os ingressos podem ser adquiridos em São João da Boa Vista na Selaria São José, localizada na avenida Dona Gertrudes, 441, e na Lotérica Mega Sorte, na rua Saldanha Marinho, 458.

Em Espírito Santo do Pinhal, os ingressos podem ser adquiridos na loja JR Country; em Andradas, no Sobradinho Som; e em Santo Antonio do Jardim, na padaria Jardinense.

Memórias na ponta da caneta

BRUNA MAZARIN

Mais de 400 causos. Essa é a somatória aproximada de histórias que Márcio Jabur Yunes terá publicado com o lançamento de seu terceiro livro, intitulado Como Era Verde o Meu Vale. Diferentemente dos dois primeiros — Rainha da Serra: a verdadeira história da loucura e da galhofa e Rainha da Serra: as histórias que faltaram da loucura e da galhofa—, esse livro é composto por causos que remetem a memórias de Márcio, causos que ele, de fato, viu ou vivenciou. O livro será lançado na quinta-feira, 17, a partir das 19h. Boêmio, o lançamento de seu novo título não poderia ser em outro lugar senão no bar do Clube Recreativo —que ele antecipa ser um dos principais cenários dos causos do livro.

Yunes é professor de Letras e doutor em Literatura e Filosofia e diz acreditar que a história viva só pode ser contada por meio das histórias e dos personagens do cotidiano.

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Como surgiu esse seu terceiro livro de causos?

O responsável por esse livro foi o Chico Ramon. Em certa ocasião eu estava conversando com o Valdomiro Ferreira, que me cobrou a publicação desse livro. Disse que não ia publicar por conta de questões burocráticas de editora e tudo mais. Foi quando surgiu o Chico. Ele deu a ideia de que eu publicasse no então jornal A Cidade, por capítulos. Aceitei a ideia. Combinamos tudo certinho. Procurei meus manuscritos, mas não encontrei. Então, como eu havia combinado, escrevi novamente. Claro que eu não me recordei das mesmas histórias dos manuscritos iniciais, então acabou se tornando outro livro. Mas como eu escrevo tudo com caneta e papel —não digito nada no computador—, o Chico ia precisar mandar digitar tudo. Na época isso acabou sendo inviável e o projeto não foi para frente. Mas como eu tive todo aquele trabalho de reescrever tudo de novo eu decidi publicar um livro, até para me vingar do Chico [risos]. Foi de pirraça! Inclusive conto essa história na introdução do livro. Então juntei esses manuscritos a lembretes de outros causos que eu tinha. Refiz a maioria, porque a logística de um livro é diferente da de uma publicação para o jornal. O livro, em si, eu fiz por conta própria, embora a ideia fosse arrumar um patrocinador. Enfim, o Luiz Gonzaga Tessarine se dispôs a digitar, depois arrumei uma pessoa para diagramar e, aos poucos, fui montando o meu terceiro livro de causos.

Esse livro é mais voltado para histórias que você vivenciou, suas memórias, do que para causos que ouviu?

O subtítulo do livro era Memórias sem causos. Mas eu acabei me confundindo na hora de enviar as páginas e acabou sumindo na diagramação. Esse livro de fato é diferente dos outros. É praticamente a mesma coisa e não é. É um livro pessoal, de memórias minhas, coisas que eu vivi. Claro que eu cito alguns casos que eu assisti e vi. Nos outros dois têm causos que me contaram, como os do Zé Ansaldi, que é o principal personagem e nunca conversei com ele, mal o cumprimentava. Quer dizer, foram apenas causos que eu ouvi, que me contaram, de pessoas que eu nem cheguei a conhecer. O novo são histórias de lembranças de coisas que eu vivi no passado. Republiquei também nesse novo título dois artigos que cheguei a publicar no jornal sobre o fechamento da Pauliceia. Falo sobre os cinemas da época e sobre a morte do meu pai, por exemplo. O último capítulo, intitulado Como Era Verde o Meu Vale —que dá título ao livro— eu considero o mais importante. É onde tem a explicação do por que desse título. Explico que é o mesmo título de um filme que eu vi — se não me engano de um livro também, que deu origem ao filme. E o personagem conta, já adulto, as histórias de sua vida, da infância. É exatamente o que eu faço nesse meu livro: eu conto coisas que aconteceram há 50 anos comigo, na sociedade, na política, de personagens políticos dessa época passada. E o filme termina com essas palavras: 'como era verde o meu vale'.

A Pauliceia novamente será um cenário presente em seus causos —assim como foi nos outros dois?

Novamente a Pauliceia aparece em minhas histórias. Ela não está tão presente como esteve nos outros dois, mas faz parte sim. Tem inclusive a foto que o Luiz Fernando Perez tirou minha em frente à Pauliceia, quando ela fechou. A foto foi uma encenação. A gente tinha combinado de fazer umas fotos minhas tomando um último chop, mas ela fechou antes. Então ele me chamou e encenamos a foto: eu de braços abertos olhando para a Pauliceia fechada, como se eu não soubesse ou não esperasse. Ficou muito engraçada. E eu coloco essa foto nesse livro.

O Clube Recreativo é outro cenário boêmio que aparece em seus causos...

As histórias e os causos vão acontecer nos bares, não na padaria [risos]. E nesse novo livro o Clube é mais importante que a Pauliceia. Como são coisas que eu vivi, eu passei muito mais tempo no Clube do que na Pauliceia. Então é um cenário que está mais presente.

A foto que ilustra a capa de seu livro também rende um causo peculiar...

Sim. É uma história que lembra muito um filme chamado Pássaro Azul. Falo isso porque o enredo conta a história de pessoas que saem pelo mundo em busca da felicidade, mas acabam descobrindo que a felicidade estava o tempo todo no quintal de casa. Digo isso porque eu queria uma foto de Espírito Santo do Pinhal. Então saí em busca dessa foto. Pedi para a dona Elvira Florence que achei que valeria. Aí o Eliseu Martins me indicou que a Valéria Torres tinha muitas fotos na casa dela. E eu também pedi a muitos amigos e amigas, que me enviaram várias fotos. Eu agradeço a todos eles no livro. Mas falei com a Valéria e realmente ela tinha várias. Fui até a casa dela e selecionei dez, que ela me enviou. Eu e minha sobrinha Simone ficamos muito em dúvida porque todas eram bonitas. Então a Simone deu a ideia de pegarmos todas elas e montar um mosaico na capa, depois colocar as fotos individualmente dentro. Ela colocou as fotos dentro, não teve problema. Mas no mesmo dia de fazer a capa, ela estava procurando fotos antigas nossas, de família. Pedi para que ela não guardasse as fotos porque eu queria olhar. E acabei achando essa foto que está na capa. Por isso citei o livro, porque eu procurei e pedi tanto, mas acabei achando aqui em casa. É uma foto de Pinhal em que está escrito ser de 1930. Depois chegou a da dona Elvira, datada de 1900 talvez. Mas eu já tinha escolhido a minha, ela ficou perfeita. Dá a ideia de um Espírito Santo do Pinhal do passado.

As páginas do livro também contemplam histórias antigas da cidade...

O livro também tem um valor fotográfico muito grande. Nele tem fotos da Câmara e da Prefeitura de antigamente, do Chalé Montenegro, do GPEA antes da reforma, do Almeida Vergueiro. Tem ainda fotos da cidade tiradas da torre da Igreja Matriz. Todas fotos muito bonitas e representativas.

E como os personagens que você narra em seus causos reagem ao lerem as histórias?

No geral todos reagem muito bem, tanto os personagens, quanto os familiares ou descendentes das pessoas que eu cito nos causos. As pessoas me cumprimentam, agradecem a lembrança, contam novas histórias, corrigem. Eu contei uma história errada no primeiro livro do avô de um amigo. Depois soube que confundi o avô, mas tive a chance de me desculpar no segundo livro, até porque era uma história meio forte, comprometedora. Mas era uma história que acho que já chegou trocada para mim, porque foi um causo que me contaram. Só teve uma pessoa, já falecida, que a mãe que ainda era viva ligou reclamando. Ele era meu amigo, a gente vivia na galhofa. Como eu havia contado alguns casos dele no primeiro livro —casos verídicos, que a gente passou—, a pessoa ficou chateada, não gostou. Então não contei mais nenhum dele no segundo. Mas um tempo depois de lançar o segundo, outro parente dele veio falar comigo, chateado, porque eu não tinha colocado nada. Ele queria ver mais causos. Nos meus livros de história eu só coloco pessoas que eu gosto, por isso considero uma homenagem. Quem eu não gosto eu não coloco, ou não coloco o nome. Sempre conto coisas engraçadas e que visam relembrar essas histórias. Para mim é realmente uma homenagem que faço a essas pessoas e as histórias delas.

Por escrever sempre sobre histórias passadas, as pessoas acabam te considerando uma pessoa saudosista?

Gosto de citar uma frase do Paulinho da Viola: 'eu não vivo no passado, mas o passado vive em mim'. Nossa única riqueza, nosso único material para construir o futuro é o passado. E eu cito isso logo na introdução do livro, em resposta a minha vizinha da rua dos turcos, a Catharina Jacob, que certa vez disse a minha sobrinha que eu vivo no passado. Quando eu digo, por exemplo, que Espírito Santo do Pinhal de hoje não é o mesmo de antigamente não é uma questão de saudosismo, é uma questão de números. Certa vez vi que antigamente a cidade era responsável por 10% de toda a exportação do País. Por aí vemos a importância que o Município tinha. Aqui havia barões, personalidades importantíssimas, com um histórico de vida incrível, empreendedores e progressistas. É inegável a decadência da cidade. Antes tínhamos os clubes, os bailes, várias gerações convivendo ao mesmo tempo. Hoje não temos mais nada disso.

Qual a importância de registrar a história por meio do cotidiano de personagens de uma época?

É a história na sua forma mais viva. Claro que o registro historiográfico é de extrema importância para compreendermos nosso passado e organizarmos o nosso futuro. Mas por meio dos causos temos uma visão diferenciada da história oral. Só nos meus três livros são mais de 400 causos de personagens e histórias. É o registro vivo de uma época. O grande mal da história que aprendemos na escola, por exemplo, é que é uma história de personagens, reis. Mas quem move a história são as pessoas, não os reis, os generais. Inclusive Karl Marx contava que aprendeu muito mais sobre circulação do dinheiro, sobre a sucessão da herança, nos livros de Balzac, um romancista, do que nos livros dos economistas e sociólogos da época. São romances, ficção, mas que registravam todo um contexto de uma maneira mais rica, mais poética. Causos não nos dão um embasamento teórico sobre a história, mas um sabor da vida de uma cidade por meio de seus personagens. Além de ser mais divertido. Tenho relatos de pessoas que me disseram que não conseguiram dormir à noite porque ficaram rindo dos meus causos. Outros que ligavam de madrugada para algum parente para contar um dos causos do meu livro. É um contraponto. Mostra outro lado da historiografia. As duas são de extrema importância e vão ocupar papéis diferentes no registro da história.

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Cassinho, o rejeitado

Apologista da ditadura militar, Cássio Lima da Pérsia Júnior era o êxtase em pessoa sob o chumbo totalitário dos anos 70. Também podemos dizer que o sujeito nunca foi afeito aos bons modos.

Nos mesmos cinzentos anos, Cassinho dedurava qualquer um que ousasse desafiar os governantes de farda. Achava a juventude um perigo para o regime. O consagrado jornalista Luis Habib, entre uma esfiha e outra, contou ao blogueiro a que ponto chegou a neura do insano delator. “Prezado Lauro, infelizmente estou atolado em serviço, caso contrário contaria o episódio em que eu e um grupo de amigos que fazíamos teatro em São João fomos dedados pelo Cássio para o serviço de informação do Segundo Exército. Não se tratou meramente de uma discordância doutrinária, mas de um sujeito que utilizava o poder das baionetas para ameaçar, inclusive de prisão, meros adolescentes que ousaram encenar a peça “Liberdade, Liberdade” na região. Em minha vida profissional já convivi com discordâncias profundas, mas jamais algo dessa natureza, de uma pessoa nascida em São João, não ter o escrúpulo de denunciar adolescentes, seus conterrâneos, sujeitando-os eventualmente até a prisões e torturas, comuns na época. Até hoje não compreendo o que faz pessoas agirem assim, de levarem discordâncias de bar ou de escola para os porões de um ambiente militar. Falei que não ia escrever, e acabei escrevendo. Utilize como quiser. Um abraço. Luis Habib. 11/03/2000”.

Dada a clareza da história narrada pelo Habib, abstenho-me de acrescentar qualquer comentário ao triste relato. Mas segue o andor.

Causídico pseudoerudito de uma família tradicional na província crepuscular, Cassinho achou que tinha estatura gastronômica suficiente para ingressar na Confraria dos Comedores de Macaúba. Inscreveu-se para o sufrágio e, num descuido, talvez, foi eleito.

Não obstante seus reprováveis maus modos, ele posava de bom samaritano e, como tal, foi à missa na igreja do Perpétuo Socorro agradecer pela sua improvável e quase milagrosa eleição à Confraria. Deu azar.

O azar dele foi a sorte da Confraria, do Brasil e vestia batina. O celebrante era um entre os vários representantes da fé católica que bravamente combatiam a ditadura vigente. Enquanto na cerimônia os ritos litúrgicos eram seguidos, a paz reinou. Bastou a palavra livre na homília para que os instintos mais primitivos de Cassinho fossem provocados. Para perplexidade dos fiéis, o iracundo defensor das tiranias usou toda a sorte de impropérios para desacatar o padre.

Claro que o verbo de baixo calão de Cassinho ecoou pelas esquinas desta Sanja. E a Confraria não foi surda à voz das ruas. O eleito não seria empossado por falta de decoro. E não foi. Furibundo, recorreu às mais altas instâncias da Justiça para comer macaúba com confrades e confreiras. O tribunal, lúcido, respondeu-lhe: “Comer macaúba pode, mas em casa, quietinho. A Confraria é soberana pra decidir quem quer entre os seus. E, meu caro Cássio Lima da Pérsia Júnior, parece que a Confraria preza os bons modos no convívio entre os pares”.

Cassinho, alguns sabem, não economiza em adjetivos pejorativos quando fala deste escriba internético. Dentre os vários já proferidos, nunca fui tachado de sonolento na percepção de notícias relevantes. Ele não falou, mas eu confesso: fui de uma imperdoável inépcia ao não propagar que em março de 2008 o Tribunal de Justiça de São Paulo rejeitou Cassinho no seu rol de desembargadores. E rejeitou por que, podem querer saber alguns súditos da Beloca. Vai lá, transcrição literal de trecho da nova publicada em 15 de março de 2008 no site Consultor Jurídico: “As três novas listas da OAB paulista chegaram ao TJ quase no mesmo momento em que o STJ barrou seis candidatos da OAB nacional para preencher uma vaga aberta na corte. Os ministros usaram de diplomacia para vetar os nomes, ao contrário do tribunal paulista que, em junho do ano passado, devolveu a lista para a seccional da OAB com a justificativa de que dois dos candidatos indicados pelos advogados não preencheram os requisitos mínimos para ocupar o cargo. De acordo com o tribunal paulista, um dos candidatos não tinha reputação ilibada e, ao outro, faltava notório saber jurídico. O primeiro, o advogado Cássio Lima da Pérsia Júnior, teria sido processado por desacato. Para os desembargadores, isso contaria pontos contra sua reputação”.

Joelho no milho é pouco para tamanha desatenção com meus conterrâneos que, bem mais espertos que o autor destas, sabem que pra bom macaúbico, meio pseudônimo basta.

Proezas são muitas entre os sânjicos espalhados pelo planeta. Quando percebo, carimbo com prazer: “Sanja se orgulha dos seus”. Mais raro, sim, mas, vez ou outra, um dos nossos é recorrente em pisadas na bola. Pelos maus modos de Cassinho, este sonolento comedor de macaúba não vai se omitir: Sanja, por vezes, se envergonha dos seus.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Previsões para amanhã

Os garis de Copacabana não divisarão nenhum navio no horizonte, nem horizonte que recicle o lixo de suas vidas. A enfermeira de plantão lerá “As Intermitências da Morte” e acabará morrendo de tédio ao virar a página 153. Na sala ao lado, a caneta do médico falhará quando estiver prescrevendo Viagra ao paciente.

O velho Hermógenes do 302 irá cortar o cabelo, a barba, o bigode, a carne, o iogurte, os remédios e o talco para chulé porque a aposentadoria não vai dar pra tudo isso. Os milhares de japonesinhos que nascerem prematuros terão os olhos mais puxados para as mães que para os pais, e todos eles dominarão os recursos do novo Playstation antes de completarem dois anos. O carteiro receberá uma carta apaixonada, mas a remetente não será correspondida. O vestibulando fará teste vocacional e descobrirá que não presta pra nada.

O juiz da nonagésima vara sairá mais cedo pra pescar. A reforma agrária ganhará terreno e deixará os latifúndios em estado de sítio. Um relojoeiro da Região Metropolitana de São Paulo irá bater com as dez, um verdureiro de Mairiporã irá pro vinagre, alguma Inês será morta e uma doceira será cremada.

O leiteiro flagrará a esposa dando de mamar para o encanador. A vendedora de panelas se casará com um cabo e ganharão de presente um conjunto inox de meia-tigela. Sem ter por que e com quem lutar, o almirante de esquadra dispensará as tropas e passará a Playboy em revista. O jornalista preservará suas fontes, mas investigará a fundo a greve dos chafarizes. Um padre de vocação vacilante largará a batina por culpa de uma fiel demasiadamente carismática.

O serial killer deixará digitais no Cereal Kellogg's. O campeão de xadrez receberá como prêmio um xeque sem fundos. Os donos de livrarias venderão poucos exemplares de auto-ajuda, mas terão um bom retorno sobre “O Capital”. A vaca Mocha irá ruminar a dor de ver seu bezerro acompanhado de alface, queijo, molho especial, cebola e picles no pão com gergelim. Enquanto isso, as fábricas de mortadela abocanharão novas fatias de mercado.

O clarinetista errará a nota ao acertar as contas com a prostituta. E a prostituta, por sua vez, continuará ganhando a vida amando o próximo. Tire o cavalo da chuva: o Coelho, peixinho do chefe, será promovido a leão de chácara antes do cantar do galo. O secretário da receita passará a chefe de cozinha, por ordem expressa do cerimonial da presidência. O estado do aparelho de som passará de agudo para grave, se continuar a tocar os greatest hits de Chrystian e Ralf.

A bala perdida será encontrada no bolso do blazer do guarda Belo. Encostado à parede, o costureiro entregará os pontos. A praga daquele pestinha infestará todas as outras crianças do bairro. As mulheres mexicanas, para tornarem calientes seus casamentos, encherão de pimenta os tacos do quarto.

Agrônomos desenvolverão versões transgênicas da batata da perna, da planta do pé, da palma da mão e da flor da pele. Os projetos sairão finalmente do papel: uma borracha irá apagá-los impiedosamente. O referido papel será jogado às traças. Desprezado pelas traças, será lançado ao lixo, que será recolhido pelos garis de Copacabana.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Como era verde o “nosso” vale...

Os jovens de hoje não têm noção de como era a escola e o ano escolar no passado.

A criança podia começar a sua educação formal aos seis anos indo para o jardim da infância. Havia, na década de 1950, a escolinha da querida dona Zoraide Lomônaco, jovem professora, pioneira e com ótimas e atuais noções de pedagogia. Depois, a criança ia para a escola pública, de excelente qualidade. Fazia o grupo escolar em quatro séries; em seguida, ia para o ginásio: mais quatro séries. O hoje chamado ensino médio era assim organizado: curso científico —para aqueles que pretendiam estudar engenharia, medicina—, curso normal —para os “normalistas” que já saíam com um diploma que os habilitava a trabalhar como professores e que talvez quisessem cursar pedagogia— e curso clássico —para os alunos que quisessem cursar filosofia ou línguas. Optava-se por um desses cursos, de acordo com a vocação e a necessidade de cada um.

O ano escolar começava em março. Depois de quatro meses de estudo contínuo, férias de apenas um mês, em julho. O segundo semestre começava em agosto e terminava no final de novembro. As férias de final de ano eram preenchidas pelas comemorações do natal, ano novo, festas familiares. Em janeiro, viajava-se ou ia-se para a fazenda e, em fevereiro, era o carnaval e a quaresma com as suas celebrações religiosas. A volta às aulas acontecia no início de março, com os alunos todos ansiosos para o reencontro com os colegas, professores, com vontade de aprender e retomar seus estudos.

Tínhamos saudades da escola...

As férias de julho eram mais curtas —um mês inteirinho— e faziam com que os jovens das décadas de 1950, 1960 e 1970 permanecessem em Espírito Santo do Pinhal aguardando os jogos da Pin Pauli.

Baseando-nos no relato do Antônio Luiz Serpa Pessanha, o querido Gigi Pessanha, marido da sempre linda Lydia Vanucci, passamos a lembrar de como surgiu a Pin Pauli.

Segundo o Gigi, a semente da Pin Pauli surgiu a partir de jogos organizados por jovens pinhalenses nos anos de 1948 a 1952. Inspirados por jogos estudantis da capital bandeirantes, idealizou-se um movimento que congregasse estudantes que moravam aqui e estudantes pinhalenses que estudavam fora. O objetivo era “o divertimento sadio, o estreitamento de laços de amizade e o preenchimento do tempo ocioso das férias”. O entusiasmo foi imediato: o comércio participou com patrocínios, o poder público apoiou o movimento, a sociedade toda comparecia aos eventos e, assim, surgiu a Pin Pauli.

Importante movimento esportivo, social e cultural, a Pin Pauli deixou saudades e marcou a formação dos jovens que, por meio desta competição, desenvolveram valores essenciais para o ser humano e o cidadão. Sendo uma competição saudável, estimulava a iniciativa, liderança, lealdade, solidariedade, cultura, amizade, convivência, qualidades que, futuramente, iriam marcar a carreira profissional dos jovens desportistas e daqueles que vibravam com os jogos.

Em 2013 houve o Registro Histórico da Pin Pauli, quando da comemoração dos 60 anos de seu início, em 1953. Comemoração de uma época muito marcante para quem viveu este período, quando todos participavam da Pin Pauli com seus bailes, escolha da rainha, jogos de vôlei, basquete, futebol de salão, xadrez, atletismo, futebol de campo, etc.

No nosso Museu Municipal haverá uma sala Pin Pauli para abrigar objetos guardados com tanto carinho e que agora passarão a fazer parte do patrimônio público pinhalense.

Neste mês, aguardamos com entusiasmo o lançamento do livro Como era Verde o meu Vale, de autoria de um pinpaulino histórico, nosso amigo Márcio Jabur Yunes. O lançamento será no dia 17, quinta-feira e, como não poderia deixar de ser, no quartel-general da Pin Pauli, onde tudo começou: o Clube Recreativo.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

VER E LER

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Nas raízes
Dan Stulbach é fiel às suas origens no teatro. Por isso, se sente extremamente confortável em manter um contrato por obra com a Globo. Atualmente no ar como o inseguro Paulo Hélio, de Segunda Dama, o ator gosta de ter a liberdade para conciliar seus projetos no palco com as suas participações na tevê. "Gosto de estar envolvido nas minhas produções. Essa escolha veio muito em função do teatro mesmo. Mas sempre faço um trabalho por ano na emissora, no mínimo. Nunca fico longe", afirma. Marcado pelo obsessivo Marcos, de Mulheres Apaixonadas, Dan gosta de apresentar uma faceta mais leve na televisão a partir do texto cômico da série protagonizada por Heloíssa Périssé. "A comédia é muito difícil e algo corajoso de se fazer. É bastante gostoso de se interpretar", vibra.

Lá e cá
A versatilidade é um dos pontos fortes da carreira de Rafaela Mandelli. Atualmente no ar como a correta delegada Sabrina em Vitória, da Record, a atriz poderá ser vista, em breve, em outra faceta na televisão com a segunda temporada de O Negócio, da HBO. Acostumada ao universo das séries, Rafaela ressalta o aprimoramento que o projeto ganhou ao longo do tempo. "Nós, atrizes, a equipe e os roteiristas evoluímos muito. Todos fomos crescendo artisticamente. Estamos mais aquecidos", afirma a intérprete da protagonista Karin, que faz mistério quanto ao rumo de sua personagem. "Posso dizer que vai surpreender. Peguei o roteiro e fiquei encantada com as novidades", despista.

Fim da linha
Cada vez mais, a Record pretende reduzir seu banco de atores. Julianne Trevisol, Cássia Linhares e Cécil Thiré não renovaram seus contratos com a emissora. A partir de agora, o canal irá investir em trabalhos por obra. Recentemente, Cássia gravou a série Conselho Tutelar, que segue sem previsão de estreia.

Fora da faixa
Na contramão das dispensas, Carla Cecato, que apresenta o Fala Brasil, renovou seu vínculo com a Record por mais três anos. A jornalista está na emissora desde 2005, quando foi contratada pela filial do Rio de Janeiro. Recentemente, Marcos Mion e Marcelo Rezende também renovaram seus contratos com o canal.

Atividade ilegal
Jacqueline Laurence integrará o elenco da série Sexo e As Nêga, escrita por Miguel Falabella, que estreia em setembro na Globo. Na história, ela será uma apostadora do jogo do bicho. No elenco estarão ainda Alessandra Maestrini, Bia Nunnes, Cláudia Jimenez, Corina Sabbas, Karin Hills, Lilian Valeska, Marcos Breda e Maria Bia Martins.

Mais uma vez
Manoel Carlos irá escrever outro beijo para as personagens Clara e Marina, interpretadas por Giovanna Antonelli e Tainá Müller, na novela Em Família. A cena tem previsão para ir ao ar no dia 9 de julho. Na sequência, o beijo deve ser mais ousado e será na cama onde Clara e Cadu, papel de Reynaldo Gianecchini, dormiam.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Rafaela Mandeli, a Sabrina de Vitória, da Record, e a Karin, de O Negócio, da HBO

Dan Stulbach, o Paulo Hélio de Segunda Dama, da Globo

Nome na lista
A repercussão de Maria Casadevall em Amor à Vida agradou aos diretores da Globo. A atriz está cotada para um dos papéis principais da próxima novela de Walcyr Carrasco. Na trama, ela dará vida a uma jovem de classe média que se prostitui na internet. Após o sucesso no horário das nove, o autor já expressou seu desejo de retornar para a faixa das seis.

A perder de vista
O SBT pode prolongar a exibição de Chiquititas. O remake estreou com a previsão inicial de 330 capítulos e, logo depois, foi esticado para 445, indo até março de 2015. No entanto, a emissora estuda a possibilidade de dobrar o número de capítulos da trama, passando dos 600 e indo ao ar até julho de 2015. Dessa forma, a novela duraria praticamente dois anos.

Troca-troca
O SuperStar ganhará um novo dia exibição em sua próxima temporada. O produção, que terá uma segunda edição no ano que vem, irá ao ar nas noites de terça. Fernanda Lima, André Marques e Fernanda Paes Leme devem seguir na apresentação do reality show.

No calendário
O Tá No Ar: A TV na TV já tem data de estreia para sua segunda temporada. A produção estrelada por Marcius Melhem e Marcelo Adnet voltará ao ar na segunda semana de janeiro de 2015. A dupla de roteiristas já está trabalhando no texto.

Gente que chega
A série Lili, a Ex, do GNT, ganhou mais um nome em seu elenco. Nathália Rodrigues irá participar da produção protagonizada por Maria Casadevall. A série tem previsão de estreia para setembro. Em breve, Natália também poderá ser vista na produção A Segunda Vez, do Multishow.

Procura-se
A equipe da próxima novela de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga busca mais cinco atores para fechar o elenco do folhetim, com título provisório de Babilônia. Os diretores Vinícius Coimbra e Dennis Caravalho devem retomar a bateria de testes após a Copa do Mundo. A trama tem estreia prevista para o dia 23 de janeiro de 2015.

Repeteco
O SBT vai reprisar, a partir do dia 28 de julho, a novela Esmeralda. A versão brasileira do folhetim mexicano foi exibida entre 2004 e 2005 e conta com Bianca Castanho no papel principal. Atualmente, a atriz é contratada da Record. A trama já foi reprisada em 2010.

Data marcada
Uma coprodução entre a Record e a Fox, Na Mira do Crime teve sua estreia definida. A série irá ao ar a partir de janeiro do ano que vem pelo FX. Além disso, o canal a cabo estuda a possibilidade de transformar dois episódios em um longa-metragem para lançar ainda este ano, como uma espécie de avant-première do seriado. O elenco conta com Renata Dominguez e Rodrigo Veronese nos papéis principais.

Novo visual
Pietra Goa está escalada para o episódio A Mulher Cananéia', da minissérie Milagres de Jesus. Na história, ela será Melissa, filha de Aion, interpretado por Taumaturgo Ferreira, e Lívia, papel de Brendha Haddad. A atriz de 7 anos mudou, pela primeira vez, a cor dos cabelos para a caracterização da trama bíblica.

Cinema

Transformers- A Era da Extinção

REPRODUÇÃO

Alguns anos após o grande confronto entre Autobots e Decepticons em Chicago, os gigantescos robôs alienígenas desapareceram. Eles são atualmente caçados pelos humanos, que não desejam passar por apuros novamente. Quando Cade (Mark Wahlberg) encontra um caminhão abandonado, ele jamais poderia imaginar que o veículo é na verdade Optimus Prime, o líder dos Autobots. Muito menos que, ao ajudar a trazê-lo de volta à vida, Cade e sua filha Tessa (Nicola Peltz) entrariam na mira das autoridades americanas.

Título original: Transformers: Age Of Extinction.
Direção: Michael Bay.
Elenco: Mark Wahlberg, Nicola Peltz, Jack Reynor, Stanley Tucci, Bingbing Li, Kelsey Grammer, Titus Welliver, Thomas Lennon.
Duração: 165 min.
Gênero: Ação.

agenda

CineA

Programação de 5/7 a 9/7
14h30- Malévola em 3D (dublado).
16h30- Como Treinar o seu Dragão 2 em 3D (dublado).
18h45- Como Treinar o seu Dragão 2 em 3D (dublado).
21h- Transformers- A Era da Extinção (legendado).

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].

Segunda- feira e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O Cine A reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.

Informações: 3661-5931

Livro

Estrela Solitária – Um brasileiro chamado Garrincha

REPRODUÇÃO

Estrela Solitária – Um brasileiro chamado Garrincha, conta a dramática história de um ídolo, amado por um povo inteiro, mas que acabou destruído por um inimigo implacável. Esta é mais que uma espantosa biografia. É um livro cheio de revelações até para os que julgavam conhecer Garrincha. Para os brasileiros de hoje, que só conhecem o seu mito, Estrela Solitária será lido como um romance de paixão e desventura, tendo como cenário o Rio de Janeiro dos anos 50 e 60. Só que os personagens e os fatos são reais. Para descrever essa trajetória, Ruy Castro fez mais de 500 entrevistas com 170 pessoas. Garrincha renasce em Estrela Solitária como um herói, um herói humano... Tragicamente humano.

Ficha técnica
Autor: Ruy Castro
Editora: Companhia das Letras
Edição: 1ª
Número de páginas: 520

Banquete com os deuses

REPRODUÇÃO

O escritor gaúcho divide com o leitor 73 crônicas divertidas, ternas e peculiares sobre sua relação com a arte e a cultura. Banquete com os deuses reúne textos com lembranças de um menino sensível e seu deslumbramento diante da magia da grande tela. Confissões de um cinéfilo entusiasta, falando dos filmes, astros e estrelas que marcaram sua vida. Impressões do leitor voraz ao longo de suas aventuras literárias. Devaneios de um amante da música, melodiosos como um bom improviso de jazz.

Ficha técnica
Autor: Luís Fernando Veríssimo
Editora: Objetiva
Edição: 1ª
Número de páginas: 232

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Dr. Almeida Vergueiro e o Republicanismo no Brasil

Há duas semanas publiquei nesta coluna o artigo Por que República? O mesmo inaugura uma série na qual pretendo comentar a atuação de republicanos históricos em Espírito Santo do Pinhal tomando como interlocutor o fundador do Partido Republicano em nossa cidade, Dr. Almeida Vergueiro.

Quero observar aos leitores que ao abordarmos a ideia de República vamos além de questões que orbitam o âmbito estreito das ações políticas, na verdade nos remetendo a um projeto de sociedade que se expressa das mais variadas formas da arquitetura aos manifestos culturais, são ideias plurais que evidenciam um momento de efervescência no País. No Brasil acabamos por criar um senso comum de que nossa história é desinteressante e que não temos mais nada a fazer, bem quanto a isso, quero tecer algumas considerações, primeiro o encanto da história como qualquer outra ciência está nas perguntas e não nas respostas, pois, as perguntas são frutos da curiosidade e da reflexão, por isso crianças fazem tantas perguntas e infelizmente são tolhidas por isso.

Na mesma grandeza de importância da primeira consideração está também o fato de que o senso comum vê o passado como um momento cristalizado ao qual o historiador se dirige apenas para relatá-lo, quando, ao contrário, o passado é um campo aberto a uma série de interpretações que vão do campo pessoal —quando é o caso da escrita da história ser feita por pessoas sem habilitação—; até interpretações fundamentadas em teorias quando são feitas por historiadores profissionais. Só estas duas vertentes já são suficientes para encantar.

Sendo assim, vamos a um trecho do Manifesto Republicando de 1870: "Somos da América e queremos ser americanos.

A nossa forma de governo é, em sua essência e em sua prática, antinômica e hostil ao direito e aos interesses dos Estados americanos.

A permanência dessa forma tem de ser forçosamente, além da origem de opressão no interior, a fonte perpétua da hostilidade e das guerras com os povos que nos rodeiam.

Perante a Europa passamos por ser uma democracia monárquica que não inspira simpatia nem provoca adesão. Perante a América passamos por ser uma democracia monarquizada, aonde o instinto e a força do povo não podem preponderar ante o arbítrio e a onipotência do soberano.

Em tais condições pode o Brasil considerar-se um país isolado, não só no seio da América, mas no seio do mundo.

O nosso esforço dirige-se a suprimir este estado de coisas, pondo-nos em contato fraternal com todos os povos, e em solidariedade democrática com o continente de que fazemos parte". [Extraído de Américo Brasiliense de Almeida e Melo – Os programas dos partidos e o segundo Império: primeira parte, Exposição de princípios, São Paulo: Tip. Jorge Seckler, 1878, 260 págs. in-4.º (pp. 59-85)].

Ao reler a relação dos signatários do Manifesto Republicano vejo em sua maioria jornalistas, médicos —muitos—, advogados, comerciantes, enfim, em sua maioria são profissionais liberais que representavam a insatisfação ou pelo menos a aspiração do que poderíamos chamar de classe média brasileira do período, estes acreditavam no ideal republicano como um projeto de inserção da sociedade brasileira no contexto histórico das Américas e mais que isso na República como um sistema de governo mais eficiente e democrático.

Esse ideal aparece nas ações políticas de homens como o dr. Almeida Vergueiro nascido em 1859 médico e político ocupou cargos de vereador —como veremos em outros relatos— e posteriormente deputado estadual nas legislaturas (1892-1897) momento de consolidação do civil no governo republicano.

Entre as suas principais ações como homem público está a liderança do processo de abolição da escravidão em Espírito Santo do Pinhal é o primeiro vereador a convocar os proprietários de escravos, em sessão da Câmara Municipal, a começarem a debater o processo de libertação da escravidão no município.

Esse fato não é novidade, para muitos, como também não o é a informação de que o Partido Republicano em Espírito Santo do Pinhal foi fundado em sua residência com a presença de Francisco Glicério de quem era amigo. No entanto, nos próximos artigos quero ir além e mostrar as múltiplas expressões do republicanismo em Almeida Vergueiro.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

REPRODUÇÃO

As principais diferenças entra a Constituição Republicana e a Imperial foram o voto direto e universal e a separação entre o poder político e o religioso

DIVULGAÇÃO

Procissão de Corpus Christi no ano 2000, referente à coluna da semana passada. Agradecimentos à Lina, restauradora, e Madalena Alves Ferreira

EVENTO

Festa Italiana será encerrada amanhã, com show de Ary Sanches

Em sua 12ª edição, o público pôde saborear pratos típicos ao som de Abel Degli Angeli e da dupla Marcelo & Mantovani

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 12ª edição da Festa Italiana, promovida pelo Circolo Ítalo-Brasiliano Dante Alighieri, em parceria com o Departamento de Cultura e Organização Social de Cultura Abaçaí, teve início na quinta-feira, 3, na praça da Independência.

Quem abriu a programação de shows foi o cantor Abel Degli Angeli, que fez sua terceira apresentação na festa realizada em Espírito Santo do Pinhal. Ontem, 4, foi a vez da dupla Marcelo & Mantovani subir ao palco.

A atração musical de hoje é Fred Rovella Show, cantor que já é bastante conhecido dos pinhalenses. O responsável por fechar a programação da festa será Ary Sanches, que está sendo muito aguardado pelos pinhalenses devido à animação e à alegria que estão sempre presentes em suas apresentações.

A festa conta com a participação da Associação de Amparo ao Menor (Apam), do Grupo Irmãos Flácus, da Paróquia Santa Cruz, da Paróquia do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, da Paróquia de São Francisco e da Abracc.

Hoje, 5, os pratos começarão a ser servidos a partir da 11h; amanhã, a partir das 10h, quando haverá ainda shows musicais durante toda a tarde.

Neste ano, a decoração foi única para todas as barracas; a bandeira da Itália que enfeita as barracas possui 60 metros de comprimento e 14 metros de largura

FOTOS: TEREZA TUMA

Programação

Luciano Belcuore, presidente do Circolo, conta que o cantor que encerrará a festividade está sendo muito aguardado pelo público. "O Ary encerrou a festa do ano passado e foi um sucesso fora do comum. Recebemos vários pedidos para que ele se apresentasse também neste ano, e conseguimos agendar uma data com ele". Ele ressaltou a importância de Adiel Meloni para a realização da festa. "O Adiel não está podendo me ajudar muito como sempre fez porque está adoentado, mas tudo o que foi decidido passou por ele também. Nossa diretoria participa de alguns momentos de forma efetiva, mas as decisões cabem a mim e ao Adiel".

O presidente enfatizou o fato de que a festa "é feita para o público", para as famílias pinhalenses. "Não cobramos ingressos porque a festa é pública, é para as famílias de Espírito Santo do Pinhal. Sem dúvida, é o momento em que as entidades mais conseguem arrecadar fundos para poderem trabalhar durante o ano inteiro em um trabalho árduo".

Luciano Belcuore e Elaine Maria Belcuore, secretária do Circolo

Larissa e Thaynara

Abel Degli Angeli

Bethina, Maria Fernanda, Bruno, Maria Luisa e Leonardo

FOTOS: LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO

Na rota da competitividade

Novo Sandero herda a identidade global da Renault e incorpora modernidades para crescer no Brasil

LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA
AUTO PRESS

Desde que foi lançado, em 2007, o Renault Sandero desenvolveu uma trajetória interessante. O design da versão hatch do sedã compacto Logan foi desenvolvido no Renault Design América Latina, em São Paulo —o que deu ao Brasil a prerrogativa de realizar o lançamento mundial do modelo. Na Europa, o Sandero é vendido com a marca Dacia, fabricante romena que criou o Logan e que é controlada pela Renault. Por aqui, o hatch não demorou a se tornar o veículo mais vendido da marca do losango —foram mais de meio milhão de unidades nesses sete anos. Agora, a nova geração do hatch chega às 275 concessionárias brasileiras da Renault. Traz o atual visual global da marca, criado pelo designer Laurens van den Acker, e incorpora algumas tecnologias. A meta é crescer expressivamente no segmento responsável por mais de 50% das vendas de carros no país: o de hatches compactos.

Depois da apresentação da nova geração do Logan no Brasil, em novembro do ano passado, criou-se a expectativa pelo novo Sandero —o que não abalou as vendas do hatch, que se manteve entre os 10 carros de passeio mais vendidos do país. Suas vendas embalaram a Renault a atingir os inéditos 7% de market share em junho. Em termos estéticos, o novo Sandero traz o atual family face mundial da Renault, já apresentado no Brasil com o Clio, no final de 2012, e o Logan. Lá está o grande logo na parte central da grade frontal, com os frisos cromados que se estendem até os faróis. No perfil, permanece a linha de cintura elevada e a principal mudança aparece apenas no modelo topo de linha: a incorporação da luz de seta às carenagens dos espelhos externos. Já na traseira, as lanternas foram redesenhadas —agora lembram os conjuntos óticos traseiros dos concorrentes Volkswagen Gol e Chevrolet Onix. E os para-choques traseiros ficaram mais volumosos.

Por dentro, o painel foi reestilizado. Mas a novidade mais vistosa do novo Sandero é opcional, inclusive na versão top Dynamique. Trata-se do Media Nav 1.2, que é como a Renault chama a nova central multimídia que oferece GPS, sistema de som, Bluetooth e as funcionalidades verdes Eco-Coaching e Eco-Scoring, que dão orientações e dimensionam a economia de combustível. Seu interface é uma tela touchscreen de sete polegadas.

Em termos de motores, poucas novidades. Os propulsores 1.0 16V e 1.6 8V, de uma família que a Renault chama de Hi-Power, são basicamente os mesmos. Preservam até o tanquinho de gasolina para partidas a frio, indefectíveis nos próprios modelos flex e já abolidos em alguns compactos concorrentes. O 1.0 16V, que estreou em 2012 no Clio e é oferecido também no novo Logan, fornece potência máxima de 80/77 cv e 10,5/10,2 kgfm, com etanol/gasolina, e dá ao novo Sandero a nota A no Programa Brasileiro de Etiquetagem Veicular, que classifica os automóveis de acordo com o consumo. Já o 1.6, também partilhado com o Logan, libera 106/98 cv e 15,5/14,5 kgfm, respectivamente com os combustíveis vegetal e fóssil.

Dentro da lógica de reforçar a competitividade, a Renault não aumentou os preços de tabela do Sandero. Começam na versão básica 1.0 16V Autentique de R$ 28.990, que traz direção hidráulica, volante com regulagem da altura, ar quente, desembaçador do vidro traseiro, brake light, retrovisor com regulagem interna, aberturas internas do porta-malas e reservatório de combustível, além dos agora obrigatórios airbags frontais e ABS. Passam pelas intermediárias Expression com o mesmo motor 1.0 16V, por R$ 34.990, ou com motor 1.6 8V, oferecida por R$ 38.590. A top Dynamique 1.6 8V custa R$ 42.390, mas já vem com ar-condicionado, rádio CD/MP3/USB/Bluetooth, vidros elétricos dianteiros, travas elétricas das portas, alarme perimétrico, computador de bordo, retrovisor e maçanetas externas na cor carroceria, coluna B com acabamento em preto, rodas em liga leve, faróis de neblina, vidros elétricos traseiros, piloto automático, luzes indicadoras de direção nos retrovisores, comando elétrico dos retrovisores e volante revestido em couro. Media Nav 1.2 e sensor de estacionamento são opcionais nas versões Expression e na top. Já o ar-condicionado automático só é oferecido como opcional na Dynamique.

A Renault preferiu não projetar números de vendas para o novo Sandero, mas espera que, em breve, ele se posicione entre os três primeiros do segmento. Para desalojar o Onix da atual terceira posição entre os hatches, o Sandero teria de vender mais do que as 11 mil unidades que o compacto da Chevrolet emplacou em média em 2014. Otimistas 38% acima das oito mil unidades mensais vendidas esse ano pelo Sandero antigo.

Ficha técnica

Motor 1.0 (1.6): A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 999 cm^3 (1.598 cm^3), com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando simples no cabeçote. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle eletrônico de tração.
Potência máxima: 77 cv com gasolina e 80 cv com etanol a 5.750 rpm (1.0) e 98 cv com gasolina e 106 cv com etanol a 5.250 rpm (1.6).
Torque máximo: 10,2 kgfm com gasolina e 10,5 kgfm com etanol a 4.250 rpm (1.0) e 14,5 kgfm com gasolina e 15,5 kgfm com etanol a 2.850 rpm (1.6)
Diâmetro e curso (1.0): 69 mm x 66,8 mm. Taxa de compressão: 12,0:1.
Diâmetro e curso (1.6): 79,5 mm x 80,5 mm. Taxa de compressão: 12,0:1.
Suspensão: Tipo MacPherson, com triângulos inferiores, amortecedores hidráulicos telescópicos com molas helicoidais. Barra estabilizadora na versão Dynamique. Traseira semi-independentes, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos verticais com barra estabilizadora. Não oferece controle de estabilidade.
Pneus: 185/65 R15.
Freios: Dianteiros com discos sólidos de 259 mm de diâmetro. Traseiros com tambores de 178 mm de diâmetro com direção mecânica. Dianteiros com disco sólido de 259 mm de diâmetro. Traseiros com tambores de 203 mm de diâmetro com direção hidráulica.
Carroceria: Hatch em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,06 metros de comprimento, 1,73 m de largura, 1,53 m de altura e 2,59 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais.
Peso: 1.013 kg (1.0) e 1.055 kg (1.6), em ordem de marcha.
Capacidade do porta-malas: 320 litros.
Tanque de combustível: 50 litros.
Produção: São José dos Pinhais, Paraná.
Itens de série:
Authentique 1.0: pré-disposição para som, ar quente, direção hidráulica, retrovisores com regulagem interna, volante com regulagem de altura, abertura interna do tanque de combustível e do porta-malas, indicador de troca de marcha, relógio, indicador do reservatório de partida a frio, para-sol do passageiro com espelho, porta-copos dianteiro, revestimento completo do porta-malas, calotas de 15 polegadas com pneus 185/65 R15, airbags frontais, bloqueio de ignição por transponder, brake-light, desembaçador traseiro, freios ABS com EBD e trava para crianças nas portas traseiras.
Preço: R$ 28.990.
Opcional: ar-condicionado.
Expression 1.0 e 1.6: adiciona rádio com CD-Player, MP3, 2DIN, USB, entrada auxiliar e Bluetooth, ar-condicionado, banco do motorista com regulagem de altura, comando de abertura das portas por radiofrequência, travas elétricas, vidros dianteiros elétricos, computador de bordo com seis funções, iluminação do porta-malas e do porta-luvas, para-sol do motorista com espelho, porta-copos traseiro, difusores de ar laterais cromados, maçanetas externas na cor da carroceria, maçanetas internas, manopla do câmbio e frisos na grade dianteira cromados, retrovisores na cor da carroceria, alarme perimétrico, alças de segurança no teto, apoios de cabeça dianteiros reguláveis em altura e travamento automático das portas a 6 km/h.
Preço: R$ 34.990 (1.0) e R$ 38.590 (1.6).
Opcionais: Sistema Media Nav 1.2 com Eco-Coaching e Eco-Scoring e sensor de estacionamento.
Dynamique 1.6: adiciona retrovisores elétricos com setas integradas, vidros traseiros elétricos, banco traseiro com encosto rebatível 1/3 - 2/3, bolsas integradas na parte traseira dos bancos dianteiros, indicador de temperatura externa, piloto automático, molduras dos faróis de neblina e medidores do painel de instrumentos cromados, proteção de soleira nas portas dianteiras, volante revestido em couro, rodas de liga leve com 15 polegadas, três apoios de cabeça traseiros reguláveis em altura e faróis de neblina.
Preço: R$ 42.390.
Opcionais: Sistema Media Nav 1.2 com Eco-Coaching e Eco-Scoring, ar-condicionado automático e sensor de estacionamento.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Sandero 1.6 8V Dynamique

Florianópolis/SC - Por fora, as alterações efetivamente deram ao renovado compacto da Renault um aspecto mais contemporâneo. E por dentro, o padrão de acabamento do hatch da Renault aparenta um upgrade em termos de qualidade, com revestimentos de melhor aspecto e arremates corretos. As novas cores e texturas nas padronagens dos bancos reforçam a ideia geral de modernização do ambiente. O espaço interno —proporcionado pelo bom entre-eixos de 2,59 m— e o porta malas, de 320 litros, continuam os maiores da categoria de hatches compactos. O bagageiro, por sinal, agora tem comando interno de abertura. A versão avaliada, a topo de linha 1.6 8V Dynamique, é bem equipada para um hatch compacto e ainda incorpora grade inferior tipo colmeia e molduras cromadas nos faróis de neblina. Outra novidade do Sandero mais caro é o controlador/limitador de velocidade. E o modelo avaliado também trazia os opcionais de ar digital, Media Nav 1.2 e sensor de estacionamento. Ou seja, era um Sandero com tudo em cima.

O Sandero 1.6 sempre teve um conjunto mecânico interessante. Aparentemente, nada se perdeu nessa nova geração —mesmo porque, a parte mecânica foi pouco alterada. Com etanol, o motor oferece 106 cv em 5.250 rotações e 15,5 kgfm em 2.650 giros, o que dá ao modelo de 1.055 kg —o peso não mudou em relação ao 1.6 antigo— capacidade de ganhar velocidade de forma consistente e se deslocar agilmente, seja no trânsito urbano ou nas estradas. Como 85% do torque está disponível já a partir das 1.500 rpm, as arrancadas e ultrapassagens podem ser feitas de forma elegante, sem esbaforir em demasia o trem de força. A Renault fala em aceleração de zero a 100 km/h em 11 segundos, com etanol no tanque. Apesar da sutileza das alterações estéticas, o novo Sandero ainda obteve benefícios em termos aerodinâmicos: caiu de 0,38 cx para 0,35 cx.

O câmbio manual permanece o mesmo, com engates corretos. O Sandero agora é equipado com indicador de troca de marchas, que sugere ao motorista quando deve reduzir ou aumentar a marcha para economizar combustível. Já a versão automática dessa nova geração foi abolida. Dará lugar a uma automatizada de cinco marchas, que ainda não está disponível, mas deve chegar às concessionárias até setembro.

Nas curvas da ilha onde fica a capital catarinense, o conjunto suspensivo do novo Sandero mostrou que não perdeu eficiência. Segundo a Renault, a bitola dianteira aumentou 33 mm e a traseira está 25 mm maior. Na versão Dynamique, a suspensão traseira é complementada por uma barra estabilizadora. O modelo testado transmitiu uma percepção de robustez e dava confiança ao motorista para entrar de forma até agressiva em trechos sinuosos, sem aparentar instabilidade. Sempre que exigidas —Florianópolis é infestada de quebra-molas, muitos não sinalizados—, as frenagens bruscas se apresentaram eficientes e equilibradas. E o isolamento acústico também aparenta evolução —aliás, como ocorre com o novo Sandero como uma todo.

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Renato da Costa Bonfim– Jd. Santa Cecilia- gar., sl., coz., lavand., 2 dorms. e banh.

APTO. - Av. Oliveira Mota – centro- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh. social, lavand. e lavabo.

CASA- rua Rosa Cavagnoli– Pq. da Figueira- gar., 2 sl,, 3 dorms. sendo 1 suíte, copa, coz., banh., lavand., churrasq. e quintal.

CASA- rua Barão de Mota Paes– centro- sl., 3 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Ricardo Francisco De Paula (Fundos) – Vila Palmeiras- Sl., dorm., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- Rua Vigário Monte Negro– Centro- salão c/ banh.

COMERCIAL- Rua Dias Ferreira– Largo Santa Cruz- barracão c/ 800m e banh.

COMERCIAL-Rua Amadeu Martineli – Jardim das Rosas- salão comercial c/ banh. e escrit.

COMERCIAL-Rua Barão De Mota Paes– Centro- salão c/ 2 banhs. e escrit.

COMERCIAL- Praça Da Independência– Centro- sl., escrit., banh., copa e coz.

VENDA

TERRENO- Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

CASA – Parque Da Figueira Ii- gar., escrit., sl. de estar, 3 dorms. sendo 2 suítes, banh. social, coz. planejada, lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m²

TE0035- Parque Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m²

TE0034– Jd. Universitário – 390 m²

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

CG TITAN KS 150- 2007, prata.

VW/GOL – 2004, 1.0, cinza, 4P.

PALIO ELX - 2002, 1.0, cinza, som, DH/VE/TE.

COROLLA XEI– 2005, 1.8, preto, automático, alarme, som, banco de couro, AC/ DH/ VE/ TE.

VW/ GOL 1000- 1996, prata.

SIENA EL- 2012, 1.0, preto, alarme, som, AC/DH/VE/TE.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

RENAULT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/ VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

JUSTIÇA

São Paulo aprova lei que proíbe venda casada de brinquedos e lanches

A norma, que aguarda sanção do prefeito Fernando Haddad, prevê sanções como multa de R$ 1,5 mil, passando pela cassação do alvará de funcionamento até o fechamento do local de venda

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.br

Um lanche com o boneco do super-herói do filme que está no cinema ou um ovo de páscoa com uma série de bonecas colecionáveis são objetos comumente encontrados nas prateleiras de lojas e supermercados do país. Uma lei aprovada nesta semana na Câmara de Vereadores proíbe esse tipo de prática na capital paulista. A norma aguarda sanção do prefeito Fernando Haddad.

Para a organização não governamental Instituto Alana, a vedação da venda casada de brinquedos com gêneros alimentícios é fundamental para restringir práticas comerciais que contribuem para o aumento da obesidade infantil. Por outro lado, empresários do ramo alimentício defendem que Haddad não sancione a lei, pois a matéria deve ser discutida no âmbito da União.

ALECSANDRO FERREIRA MELO/SXC

A justificativa é que a venda estimula o consumo excessivo

A medida prevê sanções como multa de R$ 1,5 mil, passando pela cassação do alvará de funcionamento até o fechamento do local de venda.

A diretora de Defesa e Futuro do Alana, Isabella Henriques, diz que o município pode legislar sobre esse tema. Ela explica que o brinquedo, muitas vezes, é considerado mais valioso que a própria refeição, caracterizando uma prática comercial e não de publicidade, de competência da União. "No Código de Defesa do Consumidor, a venda casada está no capítulo das práticas comerciais", acrescentou.

A diretora reforça, no entanto, que, para além de uma discussão de competência de esferas governamentais, a questão é política. "Ainda que se entenda que esse viés está muito próximo de uma ação de marketing, se lembrarmos a Lei Cidade Limpa [que regula a publicidade em espaços públicos], ela foi aprovada na esfera municipal [em 2006] e está vigorando até hoje", comparou. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), 15% das crianças brasileiras, de 5 anos a 9 anos, estão obesas.

Isabela lembra ainda que a Constituição garante prioridade absoluta ao atendimento e elaboração de políticas para crianças e adolescentes. "Mais do que correto, é obrigação que o Estado faça uma ação como essa no sentido de proteger as crianças desse assédio mercadológico", defendeu. A diretora aponta que esse tipo de produto leva a um consumo habitual e excessivo, incentivando hábitos alimentares inadequados e, muitas vezes, gerando um problema de saúde. "O fato de eles [brinquedos] serem colecionáveis em um prazo de faz com que as crianças consumam esse alimentos com mais frequência", apontou.

Em nota, a Associação Nacional de Restaurantes (ANR) disse que, caso a lei seja sancionada, pretende acionar a Justiça para que norma seja considerada inconstitucional. A entidade destacou que o Judiciário já tem manifestado esse entendimento em outros municípios que aprovaram legislação semelhante, a exemplo de Florianópolis e Rio de Janeiro. FONTE: AGÊNCIA BRASIL

FALECIMENTOS

APARECIDA DE FÁTIMA GODOY LORDI, dia 27/6, aos 53 anos, casada com Luiz Carlos Arruda. Parque das Acácias.

JOÃO DOS SANTOS, dia 27/6, aos 77 anos, casado com Maria Adélia dos Santos. Cemitério Municipal.

JOSÉ FALCONI, dia 29/6, aos 77 anos, casado com Maria das Graças Falconi. Parque das Acácias.

LUIZ INÁCIO FROES, dia 29/6, aos 51 anos, solteiro, filho de Benedito Inácio Froes e Maria Fermino Froes. Parque das Acácias.

VALDOMIRO RODRIGUES, dia 2/7, aos 72 anos, casado com Conceição Aparecida Genari. Cemitério Municipal.

FLÁVIO DONIZETI MARQUES PEREIRA, dia 3/7, aos 52 anos, casado com Maria Odete Ruzon Pereira. Cemitério Municipal.

MARIA TOZI DINIZ, dia 3/7, aos 87 anos, viúva de Benedito Diniz. Cemitério Municipal.

JOSÉ AMÂNCIO COSTA DA SILVA, dia 3/7, aos 79 anos, viúvo de Maria Cecília Henrique da Silva. Parque das Acácias.

ROSÁLIA BENEDITA DO NASCIMENTO, dia 4/7, aos 82 anos, viúva de Luiz Ângelo do Nascimento. Cemitério Municipal.

BENEDITO ELIEL NAPOLITANO, dia 4/7, aos 81 anos, viúvo de Nair Massuia Napolitano. Cemitério Municipal.

MARIA BENEDITA MARIANO SCARABELLO, dia 4/7, aos 65 anos, viúva de Paulo Scarabello. Cemitério Municipal.

ABELARDO JOSÉ THOMÉ, dia 4/7, aos 69 anos, separado de Viviane Alves Francisco. Cemitério Municipal.

COMUNICADO

ANDREIA CAROLINA MISTIERI, estabelecida na rua Renato Costa Bonfim, Jd. Santa Cecília, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº. 9602-5/01 - Atividade de Cabeleireiros**, comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária n°. 351518601-960-000021-2-7, emitida em 12/3/2008, de Espírito Santo do Pinhal.

DINHEIRO

Em 20 anos, número de cédulas nas mãos de brasileiros quadruplicou

Segundo o chefe do Departamento do Meio Circulante do BC, João Sidney de Figueiredo Filho, a melhoria de renda é o principal fator de expansão do meio circulante

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O número de cédulas nas mãos dos brasileiros quadruplicou em 20 anos. Até 1993, o dinheiro em circulação correspondia a menos de 1% do Produto Interno Bruto (PIB), a soma de todo os bens e serviços produzidos no País. No ano passado, essa relação estava em 4,2%, de acordo com dados do Banco Central (BC).

Segundo o chefe do Departamento do Meio Circulante do BC, João Sidney de Figueiredo Filho, antes do Plano Real, a população evitava ter dinheiro na mão porque as cédulas perdiam o valor rapidamente devido à inflação alta. "Naquele tempo tinha um custo de oportunidade muito elevado. Se ficasse com dinheiro no bolso, estava perdendo poder de compra. As pessoas ficavam com a menor quantidade de dinheiro possível no bolso". Com a estabilidade ao longo dos anos e o aumento da confiança, o uso do dinheiro se expandiu.

No dia 30 de junho de 1994, antes do lançamento do Plano Real, estavam em circulação 797 milhões de cédulas de cruzeiro real e mais 2,661 bilhões de notas de cruzeiro — parte dessas carimbadas com a exclusão dos últimos três zeros. Em valores convertidos, esse número de cédulas corresponde a R$ 9 bilhões, bem menor do que os cerca de R$ 190 bilhões em circulação atualmente."E a população não cresceu isso tudo", comenta Figueiredo Filho. De acordo com o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1991 a população brasileira estava em quase 150 milhões. No ano passado, o instituto estimou a população em 201 milhões de habitantes.

Além do aumento da confiança da população, Figueiredo citou também a melhoria de renda como fator de expansão do meio circulante. "Isso acaba favorecendo o uso do dinheiro físico", diz.

Mesmo com outros meios de pagamento, como cheques e cartões, os brasileiros ainda usam bastante as cédulas e as moedas de real para fazer transações. De acordo com a pesquisa do BC de 2013, para 70% da população o dinheiro é a forma preferida de pagamento. Na percepção do comércio, o percentual de uso de dinheiro para pagamentos ficou em 57%. "Cerca de 51% dos brasileiros recebem os seus salários em dinheiro", acrescenta o chefe do Departamento do Meio Circulante do BC.

Para manter o dinheiro em circulação por mais tempo e com segurança, foi necessário investir em tecnologia. A primeira mudança foi a troca das moedas de aço inoxidável para as coloridas. "Em anos anteriores, houve muitas trocas de padrão monetário, com muitas emissões de moedas. Chegamos a ter 53 moedas no intervalo de 1980 até 1994", conta Figueiredo Filho. Toda vez que mudava o padrão monetário, eram usados os mesmos discos das moedas antigas para cunhar os novos valores.

Sidney lembra que nessa época começaram a entrar no País as vending machines, equipamentos automáticos usados na venda de produtos como refrigerante, cafés e salgadinhos, e muita gente "pagava" o produto com moedas que já não valiam mais. "A tecnologia era apenas pelo diâmetro e pelo sinal magnético. Só que tudo era aço inoxidável e o sinal magnético era igual", disse.

Outra mudança na família do real apontada pelo chefe do Departamento do Meio Circulante do BC foi o lançamento das cédulas de R$ 2 e R$ 20. "Economizou dinheiro em circulação. Uma de 20 substitui duas de 10. Melhora para o lado do Estado, que não precisa fazer tantas notas, e facilita o troco. Essas são as duas notas que mais circulam no país", disse.

Já as cédulas de R$ 1 saíram de circulação devido ao desgaste elevado. "Em 2003, quase 40% dos gastos foi com a produção de notas R$ 1. Estavam durando oito meses, enquanto uma moeda de R$ 1 dura 30 anos. E havia queixas de que a nota estava muito contaminada", acrescentou.

As cédulas de R$ 1 saíram de circulação devido ao desgaste, enquanto a nota durava oito meses, a moeda dura 30 anos REPRODUÇÃO

ECONOMIA

Indústria fecha primeiros cinco meses do ano com queda de 1,6%

A produção industrial brasileira fechou o mês de maio com queda de 0,6%, em relação ao mês de abril

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A produção industrial brasileira fechou o mês de maio com queda de 0,6%, em relação ao mês de abril, na série livre de influências sazonais, registrando a terceira taxa negativa consecutiva nesta base de comparação e passando a acumular de janeiro a maio retração de 1,6%. Os dados fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Brasil, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A pesquisa indica que na comparação com o mês de maio do ano passado, a retração da indústria do País é ainda maior: -3,2%. No acumulado dos últimos 12 meses (taxa anualizada), a indústria apresenta o único resultado positivo: ligeira alta de 0,2%; com a média móvel trimestral fechando também negativa em 0,5%.

A queda de 0,6% de abril para maio reflete o predomínio de resultados negativos na indústria, com queda na produção de 15 dos 24 ramos pesquisados, de abril para maio e em três das quatro grandes categorias econômicas.

Segundo o IBGE, entre as atividades, as principais influências negativas foram registradas pelos itens coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-3,8%) e veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,9%). No primeiro caso, a retração elimina parte do avanço de 6,2% assinalado entre fevereiro e abril e, no segundo, verifica-se o terceiro recuo consecutivo, acumulando redução de 10,8% no período.

Outras contribuições negativas importantes vieram da menor fabricação de metalurgia (-4,0%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-5,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-2,1%), móveis (-4,4%) e produtos de borracha e de material plástico (-1,4%).

Entre os oito ramos que ampliaram a produção, os principais desempenhos ocorreram em indústrias extrativas (1,4%), produtos alimentícios (1,0%) e produtos do fumo (18,5%). Com exceção do primeiro setor, estável no mês anterior, os demais haviam apontado expansão na produção em abril: 2,5% e 10%, respectivamente.

Entre as grandes categorias econômicas, ainda na comparação com o mês imediatamente anterior, bens de consumo duráveis, ao recuar 3,6%, assinalou a queda mais acentuada em maio de 2014 e a terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando no período perda de 9,5%.

O segmento de bens de capital (-2,6%), que também mostrou recuo mais intenso que o total da indústria (-0,6%), apontou o terceiro mês seguido de queda, com perda acumulada de 7,5% no período, enquanto o setor produtor de bens intermediários, com redução de 0,9%, acentuou o ritmo de queda na comparação com o resultado do mês anterior (-0,2%). O segmento de bens de consumo semi e não duráveis (1,0%) foi o único que registrou avanço na produção em maio e manteve o comportamento predominantemente positivo em 2014.

Quando comparado a maio do ano passado, o recuo de 3,2% registrado em maio deste ano mostra, segundo o IBGE, o predomínio de resultados negativos, com três das quatro grandes categorias econômicas e 18 dos 26 ramos apontaram recuo na produção.

Entre as atividades, a de veículos automotores, reboques e carrocerias (-20,1%) exerceu a maior influência negativa, pressionada pela menor fabricação de automóveis, de caminhão-trator para reboques e semirreboques, de caminhões, de autopeças e de veículos para transporte de mercadorias.

Outras contribuições negativas vieram de metalurgia (-10,5%), produtos de metal (-9,5%), outros produtos químicos (-5,7%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,4%), máquinas e equipamentos (-3,1%), impressão e reprodução de gravações (-13,4%) e produtos de borracha e de material plástico (-3,6%).

Já entre as oito atividades que aumentaram a produção, os principais impactos foram em indústrias extrativas (7,6%), produtos alimentícios (2,1%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (7,8%) e produtos farmoquímicos e farmacêuticos (8,1%).

O setor de bens de capital, ao recuar 9,7% em maio de 2014, assinalou o terceiro mês seguido de resultado negativo nesse tipo de comparação. O segmento foi influenciado pelo recuo na maior parte dos seus grupamentos, com destaque para a redução de 18,1% de bens de capital para equipamentos de transporte, pressionado pela menor fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias.

O setor produtor de bens de consumo duráveis recuou 11,2% no índice mensal de maio de 2014 e apontou também o terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação. Nesse mês, o setor foi particularmente pressionado pela menor fabricação de automóveis (-21,1%). Também houve impactos negativos relevantes em móveis (-9,1%), outros eletrodomésticos (-8,1%) e motocicletas (-5,2%).

Já o segmento de bens intermediários, ao recuar 2,8%, registrou a segunda taxa negativa consecutiva no índice mensal, desempenho influenciado pelos recuos nos produtos associados às atividades de metalurgia (-10,5%), veículos automotores, reboques e carrocerias (-15,1%), produtos de metal (-11,6%), e outros produtos químicos (-5,7%).

REPRODUÇÃO

As principais influências negativas foram registradas pelos itens coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis

Polaridade verde

Motocicletas seguem tendência dos automóveis e vão no caminho da motorização elétrica

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

Pode não parecer mas, assim como os automóveis, as motocicletas contribuem para a poluição do ar. Segundo a revista Torrents Research, da Espanha, uma motocicleta a gasolina pode emitir de dez a 20 vezes mais hidrocarbonetos e o triplo de monóxido de carbono que um carro. Em alguns casos, supera até a contaminação promovida por um ônibus a diesel. Esses aspectos só assumiram maior expressão recentemente, devido ao grande aumento do número de veículos de duas rodas nas cidades. Para tentar solucionar essa questão, as fabricantes automotivas não chegaram a um fator comum e atiram para todos os lados, com carros elétricos, híbridos, movidos a gás de xisto ou a hidrogênio. Entre as motocicletas, parece haver um consenso e a propulsão elétrica ganha força.

No Brasil, esse tipo de motorização ainda engatinha. Por aqui, os modelos mais relevantes à venda são scooter e CUBs da Kasinski, com preços entre R$ 4 mil e R$ 5 mil. São motos pequenas, com baixa potência e pouca autonomia, para serem usadas em trajetos curtos. Lá fora, a mais recente novidade que vai engrossar o segmento de motocicletas elétricas é a adesão da Harley-Davidson à ideia. A marca de Milwaukee começou a desvendar o protótipo que se tornará seu primeiro modelo do gênero. Antes de mostrar a versão de produção, a Harley-Davidson fará uma turnê com a motocicleta pelos Estados Unidos pela tradicional Rota 66, onde passará por mais de 30 concessionárias até o final do ano para ter um feedback dos clientes. Em 2015, será a vez do Canadá e Europa.

Outra marca conhecida que também promete entrar na "onda verde" é a Yamaha. Em 2016, a marca do diapasão vai botar dois modelos no mercado: uma naked e outra off-road. Sem potência definida, as motos terão como ponto forte a autonomia, que deve beirar os 200 km —próxima à de um modelo normal. A propulsão elétrica também serve como nicho para fabricantes voltarem à ativa e um mercado ainda em construção e não saturado. Caso da espanhola Bultaco, que retorna à cena das motocicletas em 2015 com dois modelos sustentáveis batizados de Rapitán e Rapitán Sport. A fabricante fundada em 1958 por Francisco Xavier Bultó, então diretor da Montesa —outra marca Made In Spain—, havia encerrado as atividades definitivamente em 2001 e volta agora, ressuscitada pela nova onda elétrica.

O advento das motos elétricas abre espaço para conceitos suntuosos que dificilmente serão vistos nas ruas. A desconhecida marca francesa Voxan mostrou, no final do ano passado, a supermoto futurista Wattman, de 203 cv, que será feita apenas por encomenda. Passando da "futurologia" para o presente, algumas motocicletas elétricas já são realidade nos dias de hoje. Em 2013, a BMW apresentou ao mundo a maxiscooter C Evolution —à venda na Europa por 15 mil euros, cerca de R$ 50 mil. A KTM não fugiu das raízes e sua primeira moto zero emissões é a off-road Freeride Electric com 44 cv. Existem também as marcas que só fabricam veículos elétricos. Nos Estados Unidos, "berço" desse tipo de tecnologia, espera-se que até 2018 sejam emplacadas 265 mil motos elétricas —em 2011 foram 90 mil, segundo a mesma "Torrents Research". E é dos Estados Unidos que vem a marca devotada a esse segmento: Zero Motorcycles, fundada em 2006. Atualmente, a fabricante californiana comercializa quatro modelos, entre naked, trail e enduro —que custam entre US$ 10 mil e US$ 17 mil.

As principais motocicletas elétricas

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BMW C Evolution – Ano passado, a BMW Motorrad incluiu em sua gama a maxiscooter elétrica C Evolution. Instalada na extremidade do monobraço traseiro, a unidade elétrica gera 47 cv de potência e 7,3 kgfm de torque. A scooter "verde" alcança a velocidade máxima de 120 km/h. A C Evolution tem autonomia para até 100 km com uma carga completa. As baterias que alimentam a moto são do tipo íon de lítio e precisam de quatro horas para serem totalmente carregadas. A scooter tem um sistema de recuperação de energia de movimento —Kers— que converte em carga a energia despendida nas frenagens.

Bultaco Rapitán – Projetadas em Madri e fabricadas em Barcelona, a standard Rapitán e uma versão destinada às competições, batizada de Sport, trazem um motor elétrico capaz de gerar 40 kW ou 54 cv de potência, juntamente com um torque de 12,7 kgfm. Ambas têm peso de 189 kg e autonomia de 200 km na cidade e 110 km em rodovia. A velocidade máxima fica em 145 km/h. Para recarregar as baterias de íons de lítio, o processo leva de 200 a 300 minutos. O tempo pode ser reduzido em uma estação de recarga rápida, onde o procedimento é efetuado entre 45 e 60 minutos.

Harley-Davidson Project LiveWire – A tradicional marca norte-americana mostrou recentemente um protótipo parte do projeto intitulado LiveWire. A moto-conceito antecipa o futuro modelo elétrico, que deve surgir em definitivo em 2016. Segundo a Harley, a moto tem potência de 74 cv e 7,2 kgfm de torque. O zero a 100 km/h é cumprido em 4 segundos e a velocidade máxima é limitada eletronicamente a 148 km/h. A autonomia é de apenas 85 km e a bateria leva em média 200 minutos para recarregar totalmente.

KTM Freeride E – A famosa marca austríaca começou pela lama sua viagem no mundo das motos elétricas. O modelo Freeride Electric, visualmente, é igual aos modelos com motor a combustão. O chassi é feito de aço e alumínio, as suspensões são ajustáveis e tem rodas de liga-leve de 21 polegadas na dianteira e 18 polegadas na traseira. As especificações dão conta que a moto pesa 95 kg, tem 30 cv de potência e 4,3 kgfm de torque. O tempo de recarga é de 90 minutos e as baterias, facilmente removíveis, são resistentes a poeira e a umidade.

Voxan Wattman – A desconhecida marca francesa optou por uma "pitada" de pimenta em sua motocicleta, que atende pelo nome de Wattman. Com o visual que parece ter saído diretamente do filme Tron, a moto elétrica ostenta um propulsor que fornece 200 cv e um torque instantâneo de 20,4 kgfm. O que "joga" contra o desempenho é o peso. A Voxan até tentou reduzir a massa com rodas de fibra de carbono e chassi de alumínio, mas o resultado final ficou em 350 kg. Mesmo assim, a Wattman acelera de zero a 100 km/h em 3,4 segundos. A velocidade máxima, no entanto, "decepciona": 170 km/h. No assunto eficiência, a Wattman é capaz de rodar 180 km entre cargas.

Yamaha PES1 – Em 2016, será a vez da Yamaha entrar nesse universo.. A marca japonesa confirmou a produção de duas motocicletas elétricas apresentadas como conceitos em 2013 durante o Salão de Tóquio, no Japão. São elas a naked PES1 e a trail PED1. Em comum, o chassi monocoque e a bateria que pode ser removida para recarga. Com o peso de 100 kg e 85 kg, a autonomia das motos deve girar em torno de 200 km. Segundo a Yamaha, os modelos poderão receber câmbio manual ou automático.

Zero Motorcycles – A mais famosa entre as marcas genuinamente elétricas, a Zero Motorcycles tem em sua gama quatro motocicletas. A naked Zero S e a trail Zero DS —Dual Sport— compartilham o motor elétrico capaz de gerar 54 cv e 9,4 kgfm de torque. Já na esportiva Zero SR, a potência sobe para 67 cv e 14,6 kgfm, onde o zero a 10 km/h é cumprido em apenas 3,3 segundos. A moto ainda ultrapassa os 150 km/h de máxima e os 270 km de autonomia em trajeto urbano. Para a trilha, ainda há a Zero FX com 44 cv e 9,7 kgfm de torque. Os preços começam em US$ 9.495 —R$ 21 mil— pelos modelos FX e S. A DS custa US$ 12.995 —R$ 29 mil— e a mais cara é a SR, que parte ed US$ 16.995 —R$ 44 mil.

Kasinski Prima Electra – Respirando por aparelhos no Brasil, a Kasinski tem dois modelos à venda por aqui. Uma é a Prima Electra, primeira scooter elétrica fabricada no país. Por R$ 3.990, o modelo traz um motor de 2,7 cv com três níveis de condução e velocidade máxima de 60 km/h. A outra é a CUB Win Electra. Ela custa R$ 4.990, vem com motor de 1,3 cv e pesa 115 kg. De acordo com a marca, o tempo de recarga em uma tomada de 110V é de sete horas. A Kasinski ainda anuncia que a autonomia chega a 80 km.

O PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 12 DE JULHO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 12 | CONCLUÍDA ÀS 23H57 | R$ 2,50

REPRODUÇÃO

MÚSICA

A 3ª edição da Semana Assad acontecerá de 20 a 27 de julho, em São João da Boa Vista. O evento contará ainda com a primeira edição do Festival de Choro Jorge Assad. página **B5**

DOAÇÃO DE SANGUE

A Campanha Bombeiro Sangue Bom será realizada hoje, das 9h às 12h, na base do Corpo de Bombeiros. A ação busca incentivar a doação e conseguir aumentar a quantidade de voluntários no estado. página **A7**

CARTA

A sanjoanese Laura Miranda Queiroz, 9 anos, escreveu uma carta para a monarca britânica, a Rainha Elizabeth 2ª. Cerca de três meses depois, recebeu uma resposta vinda direta do Palácio de Buckingham. página **B1**

BRUNA MAZARIN

Possível lobby em licitação do Jardim Arena Festival é investigado pela Câmara

A Câmara Municipal de Santo Antônio do Jardim instaurou uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) para apurar possíveis irregularidades relacionadas à licitação do 1º Expo Jardim. A CEI já foi encaminhada ao Tribunal de Contas, Prefeitura e Ministério Público. Os vereadores averiguam a possibilidade de ter havido um lobby entre as empresas participantes do certame licitatório, a Nelson Uliani Júnior ME (VR Rodeios), a Eventos e Promoções Country Torrinha Ltda. (RR Rodeios) e a João Carlos Formaio ME —que ficariam responsáveis por toda a festa, como estrutura, estacionamento, praça de alimentação e shows. A empresa VR Rodeios ganhou a licitação com o valor de R$ 79.250. A João Carlos Formaio ME e a RR Rodeios ficaram em segundo e terceiro lugares com os valores de R$ 74.465 e R$ 74.500, respectivamente. "Apesar de a empresa vencedora ter sido a Nelson Uliani Júnior ME, a segunda colocada pertence a um juiz oficial de rodeios que trabalha para a VR Rodeios. A terceira colocada participou ativamente da organização do evento, inclusive assina nos cartazes como uma das organizadoras. E essa do João Carlos Formaio é uma empresa que foi fechada, ela não existe mais", explica o presidente da Câmara, Luciano Leite Talpo. Ele ainda ressalta que o edital de licitação e o contrato firmado entre a prefeitura e a VR vedavam a empresa vencedora de terceirizar ou "subempreitar" totalmente os serviços para a realização do evento. Conforme consta no pedido de abertura de CEI, quando a licitação foi realizada para escolher a empresa organizadora —modalidade carta convite—, a Sâmor Promoções Artísticas Ltda., que já havia realizado festas no município de 2005 a 2012, não foi convidada. "Esse fato demonstra possível direcionamento da licitação, uma vez que não haveria nenhuma justificativa para que a referida empresa não fosse convidada. Durante os anos em que [a Sâmor] realizou a festa, nenhuma irregularidade foi constatada, pelo contrário, a festa somente cresceu", justificam os vereadores no documento. **O Pinhalense** tentou entrar em contato com a prefeitura do Jardim por meio de sua assessoria de imprensa, para que eles pudessem comentar o caso, mas não obteve retorno. página **A5**

Deputado Guilherme Campos visita Município

O deputado federal Guilherme Campos (PSD) visitou Espírito Santo do Pinhal na tarde de sexta-feira, 11. O candidato à reeleição cumpriu a agenda na companhia dos vereadores Sergio Del Bianchi Junior (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS), João Bertoldo Sobrinho (PSD) e Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD); de João Delbin (Bina), membro do PSD; e Laerte Lima Teixeira, candidato a deputado estadual pelo PSD. Inicialmente, o deputado esteve na Associação Pinhalense Protetora dos Animais São Francisco de Assis (Appa). Na sequência, o grupo esteve nas obras de uma nova unidade básica de saúde que irá beneficiar os bairros Jardim Brasil, Diva Sarcinelli e Hélio Vergueiro Leite. A comitiva visitou ainda a Coopinhal, o Unipinhal, o jornal **O Pinhalense** e a ex-prefeita Marilza Roberto da Costa. página **A3**

Equipe feminina de futsal conquista terceira colocação nos Jogos Regionais

A equipe feminina conquistou a medalha de bronze na competição em Itatiba ao derrotar o time da casa pelo placar de 4 a 2. Na partida de estreia, as jogadoras venceram Atibaia por 4 a 2, e foram derrotadas na rodada seguinte pelo time de Itatiba pelo mesmo placar. Na 3ª rodada, as pinhalenses conquistaram uma importante vitória sobre Indaiatuba por 5 a 3, garantindo vaga na semifinal, quando foram derrotadas por Rio Claro por 4 a 1. página **A8**

Obesidade infantil é alarmante

As brincadeiras de pula-pula, pique-esconde, pega-pega foram substituídas por jogos eletrônicos, celulares e televisores. A comida caseira da vovó, foi trocada por hambúrgueres e refeições fast food. Os resultados dos novos hábitos das crianças estão sendo sentidos na epidemia de obesidade infantil que açora o mundo todo. O último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009, indica que, em 20 anos, os casos quadruplicaram entre crianças de 5 a 9 anos, chegando a atingir 16,6% dos meninos e 11,8% das meninas, o que significa mais de seis milhões de crianças no Brasil que encaram lutas diárias contra a balança. A nutricionista Carolina Pereira Porto destaca que uma boa alimentação deve ter início ainda na infância. Conforme explica, uma dieta equilibrada deve conter alimentos de três grupos alimentares. "Temos o grupo dos construtores, que possuem cálcio, proteína, vitaminas D, A, B, ferro e zinco. Correspondem a esse grupo as carnes, as aves, os peixes, ovos, feijão, leite e seus derivados. Há o grupo dos reguladores, no caso as frutas, hortaliças e vegetais, que fornecem fibras, vitaminas e sais minerais. Temos também o grupo dos energéticos, que inclui os pães, arroz, cereais, massas em geral, gorduras, óleos e açúcares. Os alimentos desse grupo são ricos em calorias e devem ser consumidos moderadamente", orienta. página **B1**

REPRODUÇÃO

opinião

EDITORIAL

Bola pra frente

Hoje às 17h a seleção brasileira entra em campo, no Estádio Nacional Mané Garrincha, em Brasília-DF, para decidir o terceiro lugar da Copa Fifa contra a Holanda. Primeiro passo para repor —se possível— a volta da excelência do futebol-arte, depois do vexame da terça, 8, no Mineirão, onde o time ruiu emocionalmente. Tomou quatro gols em seis minutos na derrota por 7 a 1 para a Alemanha. O maior papelão em cem anos de bom futebol.

Na Copa anterior —2010— outra eliminação semelhante: a queda ante a Holanda. Nos dois casos, a seleção teve uma pane psicológica e excesso de confiança.

Os surtos não esclarecem as derrotas, mas são o lado concreto da aposta feita pelo Brasil —leia-se Confederação Brasileira de Futebol (CBF)— nos dois últimos mundiais: sem a profusão de craques que marcou os outros títulos, a seleção tem apostado em "fórmulas mágicas", incompatíveis com o futebol praticado hoje em dia. E mais, sem o "menino" Neymar —a esperança canarinho— para a semifinal a seleção chegou à arena apostando —tão-somente— no chamado "Scolarismo", a mística do técnico Luiz Felipe Scolari, composta por peculiaridades como o agasalho azul da sorte e outras esquisitices. Deu no que deu.

Que a derrota estapafúrdia "sirva de lição para que nos agigantemos para construirmos um país melhor! Educar nossos filhos para uma geração de vergonha! Uma verdadeira nação que se orgulha de seu povo, e não só de seu futebol". A CBF e os gestores públicos deveriam ouvir mais, manter uma conduta ética —acima de tudo—, ser mais atentos e ter atitudes que viabilizem a prosperidade do País.

Ficaram evidenciadas ao mundo algumas das mais profundas deficiências do futebol nacional, seja de ordem técnica ou tática. Fez isso com uma força tão grande que ninguém mais poderá empurrar essas deficiências estruturais para debaixo do tapete. Identifica os críticos autênticos do país do futebol. O primeiro passo para achar o remédio certo é ter o diagnóstico certo.

Luis Prados, redator-chefe do El País, destaca em recente artigo que "a CBF, um organismo corrupto e autoritário, um autêntico anacronismo em um país imerso nas tensões da modernidade". Scolari, teimoso e que não escuta a opinião de ninguém, decidiu construir uma equipe que se destacou mais pela quantidade de faltas que cometia do que por sua habilidade com a bola. Um caminho anêmico.

Em 1950, a dramática derrota do Brasil contra o Uruguai por 2 a 1 na final da Copa —uma tragédia que deixou uma ferida na alma brasileira que nem sequer a posterior conquista de cinco copas pôde fechar. 64 anos depois, um possível sonho de derrotar a Argentina na final —o rival histórico— uma vitória legendária caiu por terra. E pior, o time do craque Leonel Messi pode levantar a taça. Uma mágoa interminável. Uma ressaca permanente.

Mas o Brasil não é só futebol. Há outras derrotas e profundas deficiências abissais. Temos que rever dogmas e adotar soluções menos folclóricas como as da comissão técnica —não só em campo. Circulam na rede social vários posts comparando competência com malandragem, alusão à vitória alemã de goleada. Textos descrevem que a derrota da seleção serve de exemplo "para gerações de crianças que saberão que para vencer na vida tem-se que ralar, treinar, estudar!". Procuram expor enfaticamente que deve acabar —de uma vez por todas— com essa história de "jeitinho malandro" do brasileiro. "O grande legado desta copa é o exemplo para gerações do futuro!". Em outros comentários dizem que "um país é feito por uma população honesta, trabalhadora, e não por uma população transformada em parasita por um governo que nos ensina a receber o alimento na boca e não a lutar para obtê-lo!". "Pátria amada Brasil" tem que ser amada todos os dias, no nosso trabalho, no nosso estudo, na nossa honestidade. Outros estampam tolerância zero: "Amar a pátria em um jogo de futebol e no outro dia roubar o país num ato de corrupção, seja ele qual for, furando uma fila, sonegando impostos, matando, roubando! Que amor à pátria é este!" . E há ainda os que sonham com uma reconstrução afirmando que "o Brasil cansou de ser traído por seu próprio povo!".

Que a derrota estapafúrdia "sirva de lição para que nos agigantemos para construirmos um país melhor! Educar nossos filhos para uma geração de vergonha! Uma verdadeira nação que se orgulha de seu povo, e não só de seu futebol".

A CBF e os gestores públicos deveriam ouvir mais, manter uma conduta ética —acima de tudo—, ser mais atentos e ter atitudes que viabilizem a prosperidade do País.

ALBERTO DINES

Faltou tudo. Principalmente uma imprensa crítica

Nação-criança, crente no papai-do-céu, no poder de preces, fitinhas ou mandingas. Quando a coisa começou a ficar preta, lá pelo terceiro gol, o speaker Galvão Bueno começou a repetir seu novo bordão: "Calma, gente, isso é esporte, isso é futebol." Mas ao longo de sua vasta biografia o Narrador-Mor deste Reino descreveu os jogos do nosso scratch ou escrete como se fossem batalhas cruciais, pelejas pela salvação nacional.

A grande verdade —e isso comprova-se facilmente pela web— é que os especialistas da crônica esportiva foram excessivamente complacentes com a Comissão Técnica. Com Luiz Felipe Scolari especialmente. Engoliram sem qualquer esperneio, reclamação ou revolta a convocação dos 23 jogadores. Não perceberam a gritante ausência de um eventual substituto para Neymar e, o pior, acreditaram piamente que, numa emergência, alguns atacantes poderiam vestir sua camisa ou assumir sua função.

ALBERTO DINES é jornalista e editor responsável do Observatório da Imprensa (observatoriodaimprensa.com.br)

Deus abdicou de ser brasileiro —não obstante as provas exteriores de religiosidade exibidas nas arenas. É possível que prefira o passaporte alemão ou —por que não?— argentino

Nossa mídia com as estrelas que gosta de exibir e adora envolver-se aprovou os amistosos da seleção, entusiasmou-se com as vitórias de Pirro da primeira fase e, preocupada em não parecer derrotista ou antigoverno, deixou de reclamar na única esfera onde pode e deve influir: o desempenho esportivo.

No malfadado jogo com a Colômbia, a avaliação dos especialistas sobre a armação do time e a atuação dos jogadores foi muito favorável. Passou uma sensação enganosa. Novamente o maldito vamo que'vamo contagiou o país. Somente um comentarista foi rigoroso, evidentemente abafado pelo otimismo.

O medíocre desempenho de Neymar foi eclipsado pelo drama da fratura lombar e a pusilanimidade do árbitro. O aspecto sensacionalista que deveria ter ficado por conta dos repórteres que cobrem os eventos esportivos absorveu toda a atenção dos filósofos da bola nos dias seguintes. Foram deixados de lado os esquemas táticos e as arrumações para neutralizar a ausência do craque. O leitor quer emoções, então vamos enchê-lo de emoções. É evidente que o técnico não vai discutir táticas e escolha de titulares em público, mas cabe à imprensa fornecer aos leitores, ouvintes, telespectadores o material informativo com o qual formará juízos.

A nação-criança tem uma imprensa-criança que adora celebrar e não pensa no dever de casa. Os jornalões reinventaram as enquetes populares e enfeitaram suas páginas com retratinhos e palpitezinhos sem qualquer relevância. Nas rádios, antes dos jogos, obedecendo ao dogma da informalidade, os comentaristas divertiam-se fazendo apostas e bolões.

Fascinados com os gadgets e as novas tecnologias, os craques da escrita e do gogó imaginaram que as estatísticas sobre o passado são suficientes para prevenir surpresas futuras. A informática é incapaz de apontar zebras ou evitar calamidades. Inclusive "maracanazos" como o do Mineirão.

Qual o pior —o vexame de 1950 ou o de 2014? O oba-oba na véspera de 16 de julho de 1950 foi menos nocivo e deletério do que a complacência deste início de julho de 2014?

Não é suficiente emocionar-se com o hino nacional cantado à capela por cerca de 58 mil vozes. Mais eficaz seria lembrar-se na véspera do jogo com a Alemanha que o seu hino foi composto por Joseph Haydn —1732-1809—, mestre de Mozart e Beethoven. Idade não é documento. Mas treinamento intensivo, tanto físico como psicológico e moral, podem fazer a diferença. A Costa Rica é a prova.

Não basta convocar uma psicóloga para limpar as lágrimas dos bebêschorões que no jogo da estreia já se mostravam desfibrados.

Incontestável, inquestionável, indiscutível: Deus abdicou de ser brasileiro —não obstante as provas exteriores de religiosidade exibidas nas arenas. É possível que prefira o passaporte alemão ou —por que não?— argentino.

CARLOS BRICKMANN

A primeira mentira

Eduardo Campos, candidato do PSB à Presidência da República, disse que seus gastos de campanha poderão alcançar R$ 150 milhões. Dilma Rousseff e Aécio Neves pretendem realizar despesas maiores: perto de R$ 300 milhões cada um. Pouco depois de seu anúncio, os três principais candidatos ao governo paulista forneceram suas previsões: Geraldo Alckmin (PSDB), candidato à reeleição, R$ 90 milhões; Paulo Skaf (PMDB), R$ 95 milhões; Alexandre Padilha (PT), R$ 92 milhões.

São números estranhos: precisando fazer muito mais viagens, muito mais longas, para atingir quase o quíntuplo de eleitores em todo o território brasileiro, Campos admite gastos de R$ 150 milhões. Para atingir 22% do eleitorado num território muito menor, com viagens bem mais baratas, cada um dos pretendentes ao governo paulista pretende gastar mais de 60% do orçamento do candidato presidencial importante que planeja a campanha mais barata (e cerca de 30% das despesas dos candidatos à Presidência que se propõem a gastos maiores). E se a incongruência fosse só essa, vá lá. Mas há outro aspecto: cada voto para deputado, em São Paulo, exige um investimento de no mínimo R$ 30 (há exceções, para candidatos já conhecidos, ou que dominam um nicho do eleitorado – gente como Tiririca, por exemplo, ou um dirigente sindical com boa base). Um deputado federal com 200 mil votos terá gasto algo como R$ 6 milhões. Como é que pretendem os candidatos chegar ao governo com gastos como estes que anunciaram?

CARLOS BRICKMANN é jornalista

Como os partidos estão entre os principais fiscais uns dos outros, tudo bem: um não acusa o outro para não ser acusado. E, não tenha dúvida, toda a contabilidade é muito bem feita

Traduzindo, esses números são calculados pela Shoot Foundation, auditados pela empresa especializada Consigliori Embromativi, e valem tanto quanto as promessas da campanha cujos custos pretendem traduzir. Como os partidos estão entre os principais fiscais uns dos outros, tudo bem: um não acusa o outro para não ser acusado. E, não tenha dúvida, toda a contabilidade é muito bem feita. Não se pode, portanto, esquecer que nunca se mente tanto quanto antes de uma campanha, durante os comícios e depois de eleito.

Quem pode romper a blindagem da contabilidade criativa somos nós, jornalistas. O trabalho é difícil, extenuante, caro; exige um tipo de assessoria que nem sempre as empresas estão em condições de fornecer. Exige minucioso trabalho investigativo a respeito dos gastos e do que se obtém em troca; exige duro trabalho braçal para pesquisar o valor de itens oficialmente cedidos sem ônus (mas que devem ser contabilizados), como sedes de campanha, automóveis, seguros, jatinhos emprestados etc.

E pode ser perigoso: o terreno do caixa 2 é minado e os administradores dos recursos não contabilizados, sempre gente poderosa, raramente estão dispostos a ser desmascarados e a enfrentar processos. Mas, como no caso dos médicos que são acordados de madrugada para atender emergências, essa é a profissão que escolhemos. Podemos exercê-la ou não.

Um detalhe extra: o jornalista Ucho Haddad, em seu corajoso blog, calcula em R$ 100 milhões o custo de uma campanha para a prefeitura de São Paulo. Se para chegar à prefeitura da capital o gasto é de R$ 100 milhões, como é que para chegar ao governo do estado os candidatos preveem gastos menores?

Há algumas décadas, o repórter Ricardo Kotscho mergulhou nos bastidores do governo e mostrou como funcionavam as mordomias, privilégios concedidos aos amigos dos governantes e a suas equipes de, digamos, trabalho. Hoje, é hora de repetir esse esforço, tentando decifrar os custos de campanhas eleitorais. Algum jornalista conseguirá convencer seus empregadores de que uma reportagem desse tipo, difícil e custosa, fará com que tanto seu autor como o veículo que a divulgar entrem na História do bom jornalismo?

PINHALENSE
Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma

Repórter: Bruna Mazarin
Diagramação e Tratamento de Imagens: Rodrigo da Silva
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Beatriz Olivi (textos), Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Ganhar de qualquer jeito

Já se disse que a história é feita pelos vencedores e não pelos vencidos. Aceitar essa afirmação é enterrar de vez que a história é uma ciência humana que possui metodologia própria e busca retratar os fatos com isenção. O mesmo se dá com o historiador, ele não pode "torcer" para este ou aquele personagem, este ou aquele fato, movido apenas pela paixão. Obviamente que emite opinião nos seus textos e aparecem suas preferências, até mesmo por uma determinada classe social, mas isto é feito dentro de um critério de formar convicção isenta e ética sobre o que escreve. Assim, o competir com ética é tão antigo como os jogos olímpicos gregos. Não se admitia que ninguém ganhasse usando expedientes escusos, de baixo nível para se obter a vitória. É verdade que até pouco tempo no mundo corporativo era a vitória pela vitória, e para isso todos estavam liberados para sair em busca do domínio do mercado e a derrota do concorrente com os olhos vermelhos, dentes pingando sangue e se possível dedos nos olhos dele. Não se aceita mais esse tipo de vitória nem mesmo entre os fabricantes de cerveja.

Imagine em uma prova de atletismo onde um corredor bate com a mão em outro. Este rola pelo chão, simula um soco no rosto, esperando que o árbitro suspenda a prova e desclassifique o "agressor". Ou em uma competição de judô onde um dos lutadores simula que levou um pontapé na região genital. Rola de dor. Urra até que o árbitro desclassifique o adversário. Um ciclista, na reta final da prova, quando vai ser ultrapassado pelo segundo colocado simula uma queda e derruba todo o grupo. A prova é anulada até que todos se recuperem. Ninguém espera que em uma competição esportiva onde deve prevalecer o espírito do " vença o melhor " que alguém lance mão de algum expediente torpe ou simule uma contusão provocada pelo adversário. É impensável, está fora do espírito olímpico, é inaceitável pelo público. Mesmo o uso de drogas, flagrada com exame antidoping, é punido com severidade. Alguns não voltam nunca mais a competir.

No campo de futebol tudo isso não vale. O espetáculo não fica restrito a habilidade e a genialidade dos jogadores. Há o show. Um show de baixo nível, igual aqueles teatros das proximidades de rodoviárias. Assim, um jogador se joga na área e cava um pênalti, que é convertido por outro em gol. Com a tevê e a internet o mundo todo percebe que ele fingiu, ainda assim dá uma entrevista na qual reitera que foi derrubado propositadamente pelo adversário. Ou um atleta que aproveita um lance mais disputado e dá uma dentada no adversário. Imediatamente arrependido do que fez simula que levou um soco no rosto e sai rolando pelo gramado. Mais uma vez o olho eletrônico escancara a simulação. Por que o futebol tem essa característica que raramente se vê em outras modalidades esportivas, até mesmo mais violentas como o rugby e o hóquei sobre gelo? A simulação é da essência do ludopédio, como um folclórico deputado queria mudar o nome do esporte, ou de algumas regiões do mundo onde é praticado? O futebol, ou soccer, ou ludopédio abre uma ampla gama de possibilidades para estudos da ética e da moral.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

POLÍTICA

Deputado Guilherme Campos visita Município

A agenda do deputado federal comtemplou visita a obras de uma unidade básica de saúde, a Coopinhal, ao Unipinhal, além de reunião com membros de seu partido, o PSD

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O deputado federal Guilherme Campos (PSD) visitou Espírito Santo do Pinhal na tarde de sexta-feira, 11. O candidato à reeleição cumpriu a agenda na companhia dos vereadores Sergio Del Bianchi Junior (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS), João Bertoldo Sobrinho (PSD) e Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD); de João Delbin (Bina), membro do PSD; e Laerte Lima Teixeira, candidato a deputado estadual pelo PSD.

Inicialmente, o deputado esteve na Associação Pinhalense Protetora dos Animais São Francisco de Assis (Appa). Na sequência, o grupo esteve nas obras de uma nova unidade básica de saúde que irá beneficiar os bairros Jardim Brasil, Diva Sarcinelli e Hélio Vergueiro Leite. A construção conta com uma verba de R$ 250 mil conseguida por Guilherme Campos.

A Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Pinhal (Coopinhal) também foi visitada pela primeira vez pelo deputado Guilherme Campos. "É a primeira vez que visito a Coopinhal, que é muito bem estruturada. Ela tem um nome e uma história dentro do setor cafeeiro, mostrando a sua importância para a comunidade", declarou Campos.

Em seguida, o grupo também esteve no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), onde conversou com o reitor, Eliseu Martins, com a pró-reitora, Valéria Torres, e com o diretor, Juarez Belli.

A agenda do deputado se estendeu até o início da noite, com uma visita à redação do jornal **O Pinhalense**, seguindo para a casa da ex-prefeita Marilza Roberto da Costa, finalizando com uma reunião partidária.

Guilherme Campos (à dir.) durante visita à redação do O Pinhalense, conversa com Mário Barbosa, proprietário do jornal CHICO RAMON

Laerte Lima Teixeira e Campos durante visita à Coopinhal TEREZA TUMA

ELEIÇÕES 2014

TSE divulga estimativa do tempo de propaganda de candidatos à Presidência

O bloco de 20 minutos que será destinado aos que disputam a Presidência da República foi dividido de acordo com o número de partidos e coligações que registraram candidaturas ao cargo e a suas representações na Câmara dos Deputados

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) divulgou na quinta-feira, 10, a estimativa de tempo que os 11 candidatos à Presidência da República terão no horário eleitoral no rádio e na televisão, que começa no dia 19 de agosto. Os números serão apresentados aos partidos em audiência pública na quarta-feira,16. Após as coligações tomarem conhecimento da minuta, o plano de divulgação definitivo será colocado em votação no plenário do tribunal.

Segundo os dados, a coligação Com A Força do Povo, da candidata à reeleição Dilma Rousseff (PT), terá 11 minutos e 48 segundos. A coligação Muda Brasil, do candidato Aécio Neves (PSDB), ficou com quatro minutos e 31 segundos. Eduardo Campos (PSB), da Coligação Unidos pelo Brasil, terá um minuto e 49 segundos.

O restante do tempo no rádio e na TV ficou dividido entre o PSC, do Pastor Everaldo (um minuto e oito segundos); PV, de Eduardo Jorge (um minuto e um segundo); PSOL, da candidata Luciana Genro (51 segundos), e Eymael, do PSDC (47 segundos). Os candidatos Levy Fidelix (PRTB), Zé Maria (PSTU), Mauro Iasi (PCB) e Rui Costa Pimenta (PCO) terão 45 segundos para expor suas ideias.

O bloco de 20 minutos que será destinado aos que disputam a Presidência da República foi dividido de acordo com o número de partidos e coligações que registraram candidaturas ao cargo e a suas representações na Câmara dos Deputados.

O TSE definirá a primeira ordem de exibição dos programas em sorteio no dia 5 de agosto. Nos programas seguintes, a ordem seguirá o critério de rodízio. Caso a disputa vá para segundo turno, o bloco de 20 minutos será dividido de forma igualitária entre as coligações.

Cidadania

Buzinaço: ilegal, desagradável, prejudicial e perturbador

Com todos esses adjetivos qualificativos, você acredita que ele aconteceu no domingo passado, no centro da cidade, na hora do almoço, à revelia de pedidos formais feitos antecipadamente à Polícia Militar e ao vereador organizador do evento Festa do Caminhoneiro?

São dois políticos —um ex-prefeito e outro vereador em exercício— os organizadores, segundo os cartazes afixados em diversos locais, entrevista na TV local e em jornais, que conseguiram por mais de uma hora trazer um desconforto excessivo aos moradores do centro da cidade, transeuntes e participantes da Festa Italiana. Além de prejuízos aos comerciantes do centro, que durante essa manifestação proibida por lei, não conseguiram atender seus clientes, não só por afugentá-los o barulho, mas também porque ninguém se atrevia a entrar no meio da fila de caminhões que impedia o transito normal dos veículos.

Política: arte e ciência de bem governar e de cuidar dos negócios públicos. (Aurélio)

Começa aqui minha indignação ao saber que políticos faziam parte da organização dessa festa e consentiram que se desrespeitasse as legislações que estabelecem a proibição do buzinaço:

- Código do Detran
- Lei 9605/98, art. 54 —danos a saúde qualquer tipo de poluição
- Resolução do Contran 204/10/06, que regulamenta art. 228 do CT
- Cap. IV das LCP, artigo 42
- ABTN 10 151/10 152

Não bastasse a conivência com a ilegalidade, desconsideraram os efeitos do ruído:

- Distúrbio do sono
- Estresse com alterações cardiovasculares
- Irritação constante e cansaço
- Perda temporária ou permanente da audição

Minha indignação continua com políticos gestores que fornecem alvarás para essa ilegalidade. E mais ainda com o Corpo de Bombeiros, que abria o desfile com dois caminhões da corporação com sirene ligada. Acredito que vocês, assim como eu, não pagam a taxa de bombeiro —ainda que ilegal— para que eles atuem em eventos particulares e não nas funções para qual são designados —socorro e proteção dos cidadãos— e muito menos utilizem a sirene, que é um alerta de perigo ou emergência.

No dia 30 de junho —uma semana antes do evento— encaminhei ofício ao capitão da Polícia Militar, assim como ao presidente da Câmara, solicitando que impedissem o buzinaço por ser ilegal e prejudicial.

Ambos entraram em contato com o vereador Bertoldo —organizador— solicitando atendimento a meu ofício, mas infelizmente não foram ouvidos. A Polícia Militar lavrou comigo um BO na Delegacia de perturbação de sossego. Infelizmente a questão será julgada em área judicial, quando cumprir uma lei era muito mais simples e honesto —e respeitar os cidadãos pinhalenses era o mínimo que se esperava dos organizadores.

Quero relembrar a todos que perturbação de sossego é uma Contravenção Penal e deve ser declarada em Boletim de Ocorrência sempre que ela ocorrer.

Não podemos aceitar esse barulho que tanto prejudica nossa saúde e nossa tranquilidade emocional, quer seja buzinaço, quer seja propaganda volante, carros com som, autofalantes, caixas de som, enfim... O barulho excessivo nos é extremamente prejudicial, seja ele da forma que for.

Maria Célia de Castro Amaral

"Quer um ano de prosperidade? Cultive grãos
Quer dez anos de prosperidade? Cultive árvores
Quer cem anos de prosperidade? Cultive gente"

LUIZ FLÁVIO GOMES

Brasil e Alemanha: nossa derrota fora do gramado é mais vergonhosa

No gramado perdemos para a Alemanha de 7 a 1. O mundo desabou sobre nossa cabeça. Pior é que são raros os momentos em que somos todos brasileiros —rico e pobre, preto e branco, PT e PSDB, católico ou protestante etc.—, atacando numa única direção. Fora do gramado, no entanto, em termos de país competitivo e de qualidade de vida, nossa derrota é muito mais vergonhosa. O que me deixa desapontado é que esta segunda não nos causa tanta decepção como a primeira. Vamos aos números.

Entre 1980 e 2012, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da Alemanha passou de 0,780 para 0,920. É o 5º país no índice geral, 80 anos de esperança de vida e renda per capita de US$ 41 mil. O IDH mede a renda das pessoas, escolaridade e expectativa de vida. Ela saiu arrasada da Primeira Guerra Mundial —1914-1918. Saiu destruída do nazismo e da Segunda Guerra Mundial —1933-1945. Hoje é a nação economicamente mais forte da Europa, tendo alcançado o nível excelente em qualidade de vida em poucas décadas. Técnica, planejamento, organização, dedicação, empenho: são qualidades que eles esbanjam orgulhosamente.

E o Brasil? De 1980 a 2012 nós melhoramos —saímos de 0,522 para 0,730 no IDH—, mas ocupamos a vergonhosa posição de número 85. Somos hoje menos que a Alemanha em 1980. Pior: há muitos anos estamos patinando na casa dos oitenta no IDH. O Brasil melhorou, mas estamos muito longe das nações civilizadas. Nossa esperança de vida é de 74 anos, escolaridade média de 7 anos —contra 13 dos alemães— e nossa renda per capita é de US$ 12 mil. Tanto Brasil como Alemanha estão entre os 10 países mais ricos do planeta. Ocorre que eles são ricos e promoveram o desenvolvimento da qualidade de vida das pessoas —5º do mundo—; nós somos ricos e extremamente desiguais: baixa escolaridade, ¾ da população são analfabetos funcionais, piores índices na educação, ridícula competitividade, precária inovação, serviços públicos de quinta categoria, transporte público indecente, saúde doente, Justiça injusta e morosa, escola analfabeta etc. Somos, não por acaso, o 85º país do mundo —dentre 186— em termos de qualidade de vida.

Temos capacidade para produzir riqueza, mas nunca soubemos transformar isso em qualidade de vida para todos (veja Flávia Oliveira, O Globo 9/7/14: 26). Sabemos ganhar, mas não temos a menor ideia do que seja distribuir. Socioeconomicamente sabemos rivalizar, não cooperar. O índice Gini da Alemanha —é o que mede a desigualdade: quanto mais se aproxima do zero, mais igualdade; quanto mais perto do 1, mais desigualdade— é de 0,27; o do Brasil é 0,51. Somos o dobro de desiguais. O que isso provoca? Violência, desorganização social, péssima qualidade de vida, miséria, fome etc. Um exemplo: os alemães contam com menos de 1 assassinato para cada 100 mil pessoas —0,8, em 2011. E o Brasil? 29 para cada 100 mil —em 2012. Somos mais de 30 vezes mais violentos que eles. Essa é uma das nossas tragédias, que os alemães não conhecem. Somos ainda o 12º país mais violento do mundo, o campeão mundial nos homicídios em números absolutos —56 mil por ano— e, das 50 cidades mais letais, 16 estão no nosso país.

De todas essas goleadas acachapantes nós não nos envergonhamos. Da desigualdade temos orgulho, não vergonha. Que pena! Aqui é que temos que nos superar: em qualidade de vida, uso da tecnologia, ciência, conhecimento, educação... Feito isso, muitas estrelinhas vamos colocar na camisa da seleção brasileira, porque não nos falta talento e habilidade.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]

SOCIEDADE

Nova sede do Conselho Tutelar foi inaugurada na segunda-feira

Os conselheiros tutelares contam agora com um espaço mais amplo, com sala de recreação, espaço para reuniões e sala para atendimento sigiloso

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A nova sede do Conselho Tutelar de Espírito Santo do Pinhal foi inaugurada na segunda-feira, 7. A nova sede está localizada na rua Armando Bueno Paiva, na parte inferior do terminal rodoviário.

Segundo o conselheiro tutelar Rodrigo Rodrigues de Souza, graduado em filosofia pela PUC-Campinas, a nova sede proporcionará que o trabalho seja realizado com mais eficácia. "Contamos agora com um espaço bem maior do que o que tínhamos antes. Nessa nova sede, temos uma sala para recreação, uma sala de reuniões e uma outra para que possamos fazer os atendimentos sigilosos. Sem dúvida, nosso trabalho será mais ágil e poderemos atender de forma mais adequada".

Marcelo José Laurindo, diretor de Promoção Social, diz que a nova sede é muito importante para a efetividade dos trabalhos. "O espaço é bem mais amplo e mais adequado para o trabalho dos conselheiros tutelares, já que há na nova sede uma sala para os atendimentos sigilosos. Além disso, a mudança da sede do Conselho Tutelar para o prédio atual possibilitará que a Prefeitura economize aproximadamente R$ 1 mil por mês, já que se o Conselho Tutelar não viesse para esse prédio, seria necessário que a Prefeitura alugasse alguma casa para que a nova sede fosse instalada".

Rodrigo Rodrigues de Souza TEREZA TUMA

O Conselho

O Conselho Tutelar de Espírito Santo do Pinhal é um órgão permanente e autônomo, não jurisdicional, encarregado pela sociedade de zelar pelos direitos da criança e do adolescente, definidos no artigo 131 da Lei Federal nº 8069/90.

O conselho municipal é composto por cinco membros titulares e por uma auxiliar de atendimento. O grupo de conselheiros é comporto por Rodrigo Rodrigues de Souza, Maria Aparecida Monferdini Romon, Ana Lúcia Monferdini, Adriana Aparecida Ferraz dos Santos e Adélia Maria Camargo Casalecchi.

Eleitos no mês de julho de 2011, os conselheiros tomaram posse no dia 1º de agosto do mesmo ano para exercer um mandato de três anos. No entanto, o mandato foi prorrogado até 9 de janeiro de 2016, conforme dispostos tanto na lei federal quanto na municipal. Devido a alterações na lei federal 12. 696/12 e na lei municipal 2931/05, e ainda seguindo orientações do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), o mandato foi prorrogado até janeiro de 2016 porque em outubro de 2015 haverá eleição para escolha de novos conselheiros em todo o País. A eleição será unificada em todo o território nacional, e os eleitos serão empossados no dia 10 de janeiro de 2016.

O conselheiro Rodrigo Rodrigues de Souza, graduado em filosofia pela PUC-Campinas, diz que "o Conselho Tutelar é um órgão de proteção, e não de punição". "Nossa maior dificuldade é fazer com que a sociedade entenda a verdadeira função dos conselheiros, que não é a de punir a criança e o adolescente, mas sim protegê-los, tendo como aliado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e os Serviços de Garantia de Direitos (SGD). Exercemos o cargo de conselheiro tutelar por 30 horas semanais, com rodízio na escala de plantão à noite, e com plantão à distância nos finais de semana. O horário de funcionamento do Conselho Tutelar é das 8h às 17h, quando os conselheiros trabalham em escala de rodízio na sede".

Ele explica ainda como são realizadas as atividades dos conselheiros tutelares no dia a dia. "Realizamos visitas, expedimos notificações, enviamos ofícios à Vara da Infância e ao Ministério Público. Além disso, participamos do SGD e de diversas comissões municipais e regionais, sempre verificando denúncias de maus tratos e de violação dos direitos da criança e do adolescente. Todos os atendimentos são importantes quando se trata de crianças e adolescentes. A maioria dos atendimentos relacionados às crianças refere-se a abandono e à evasão escolar; com relação aos adolescentes, os problemas estão relacionados às substâncias entorpecentes. Para ser um bom conselheiro tutelar, é preciso ter capacidade, além de muita calma e paciência para poder dialogar. É de fundamental importância também ter ao menos o conhecimento mínimo sobre o ECA e sobre as políticas de atendimento do Município".

Rodrigo conta que há casos de violência contra crianças e adolescentes Município, mas que isso não acontece "em grandes proporções". "Muitas vezes as pessoas têm receio de denunciar atos infracionais por temerem represálias, mas é importante salientar que já existe o Disque 100 dos Direitos Humanos, instrumento que permite que muitas denúncias sejam feitas ao Conselho Tutelar de forma anônima. Além disso, existe ainda o 181 da Polícia Civil de São Paulo, que trabalha em parceria com os conselhos tutelares de todo o Estado. Recebemos ainda telefonemas nossa forma de denúncia anônima em nossa sede, o que é muito importante também".

Quanto à capacitação profissional, ele afirma que os conselheiros são assistidos de forma satisfatória. "Os conselheiros recebem orientações desde a posse no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), que também através de recursos do Fundo Municipal do Conselho, tem proporcionado cursos de capacitação em Casa Branca, no interior de São Paulo, onde participamos da Escola de Formação Continuada de Conselheiros Tutelares e do CMDCA. É oferecido ainda um suporte através da assistência social do Município. É válido ainda ressaltar que já participamos de palestras e conferências ministradas por Ada Bragion Camolesi, que já esteve por várias vezes em Espírito Santo do Pinhal".

Atendimento

O atendimento na sede é feito de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Quem precisar entrar em contato com os conselheiros tutelares do Município de segunda a sexta-feira, pode ligar para o número 3651-4476. Aos finais de semana, o contato pode ser feito por meio do telefone 99782-6945 (Conselho Tutelar) ou ainda por meio do 3651-3044, da Guarda Municipal.

ALIMENTAÇÃO

Produção de gado e biocombustível vai aumentar na próxima década

O aumento da produção vai ser garantido sobretudo pelos países em desenvolvimento na Ásia e América Latina

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Relatório de duas organizações internacionais, divulgado ontem, 11, mostra que a produção de gado e de biocombustível vai aumentar, relativamente à produção de cereais, na próxima década em todo o mundo.

No documento Perspectivas Agrícolas 2014-2023, da Organização para o Desenvolvimento e Cooperação Econômica (OCDE) e do Fundo das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), a alteração do padrão na alimentação humana e a procura crescente de biocombustível vão levar à menor produção de cereais primários, como o trigo e o arroz.

A atividade agrícola deverá voltar-se para a produção de cereais secundários, como aveia, milho, cevada e sorgo, e plantas oleaginosas, como soja e colza (couve-nabiça), para responder ao aumento da procura para alimentação e combustível.

Apesar de os cereais continuarem a ser dominantes na dieta humana, o aumento do rendimento per capita, a urbanização e a alteração dos hábitos alimentares contribuem para uma mudança para dietas mais ricas em proteínas, gorduras e açúcares.

Assim, "os preços dos cereais deverão baixar durante um ou dois anos, e depois se estabilizar em níveis superiores ao do período anterior a 2008". Em contrapartida, os preços da carne, dos laticínios e do peixe vão aumentar, mas em termos reais e a médio prazo, os preços dos cereais e produtos animais vão sofrer uma desaceleração, indica o relatório.

A produção mundial de peixe vai beneficiar os países em desenvolvimento. Os elevados custos, em um contexto de procura estável, vão manter o preço do peixe acima da média histórica, impedindo um aumento do consumo do produto na próxima década.

O aumento da produção vai ser garantido sobretudo pelos países em desenvolvimento na Ásia e América Latina. O Continente Americano "vai reforçar a posição como região exportadora, tanto em valor quanto em volume, enquanto a África e a Ásia deverão aumentar as importações para responder à procura".

A aplicação de reformas —como a da Política Agrícola Comum (PAC) da União Europeia (UE) em 2013 e a Lei Agrícola nos Estados Unidos— permitiram melhor adaptação dos mercados às exigências da procura e da oferta, de acordo com o relatório.

No levantamento, a FAO e a OCDE centraram a atenção na Índia, "o segundo país mais povoado do mundo, com o maior número de agricultores e de pessoas sem segurança alimentar".

Relatório divulgado mostra que a produção de gado vai aumentar REPRODUÇÃO

O documento destaca que a nova Lei de Segurança Alimentar indiana é a iniciativa mais importante para o direito à alimentação aprovada até o momento no país. A legislação beneficia mais de 800 milhões de pessoas com cotas subsidiadas de cereais.

A produção agrícola indiana registrou forte crescimento anual na última década devido aos subsídios concedidos para o uso de fertilizantes, pesticidas, sementes, água e luz.

O relatório prevê que a Índia deve se transformar no primeiro produtor mundial de leite, ultrapassando a UE, especialmente na produção de leite em pó desnatado.

CEI

Possível lobby em licitação do Jardim Arena Festival é investigado pela Câmara

Comissão Especial de Inquérito (CEI) foi instaurada pelos vereadores de Santo Antônio do Jardim e já foi encaminhada ao Tribunal de Contas e ao Ministério Público

BRUNA MAZARIN
bruna.mazarin@opinhalense.com

A Câmara Municipal de Santo Antônio do Jardim instaurou uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) para apurar possíveis irregularidades relacionadas à licitação do 1º Expo Jardim. A CEI já foi encaminha ao Tribunal de Contas, Prefeitura e Ministério Público. Os vereadores averiguam a possibilidade de ter havido um lobby entre as empresas participantes do certame licitatório, a Nelson Uliani Júnior ME (VR Rodeios), a Eventos e Promoções Country Torrinha Ltda. (RR Rodeios) e a João Carlos Formaio ME —que ficariam responsáveis por toda a festa, como estrutura, estacionamento, praça de alimentação e shows. A empresa VR Rodeios ganhou a licitação com o valor de R$ 79.250. A João Carlos Formaio ME e a RR Rodeios ficaram em segundo e terceiro lugares com os valores de R$ 74.465 e R$ 74.500, respectivamente. "Apesar de a empresa vencedora ter sido a Nelson Uliani Júnior ME, a segunda colocada pertence a um juiz oficial de rodeios que trabalha para a VR Rodeios. A terceira colocada participou ativamente da organização do evento, inclusive assina nos cartazes como uma das organizadoras. E essa do João Carlos Formaio é uma empresa que foi fechada, ela não existe mais", explica o presidente da Câmara, Luciano Leite Talpo. Ele ainda ressalta que o edital de licitação e o contrato firmado entre a prefeitura e a VR vedava a empresa vencedora de terceirizar ou "subempreitar" totalmente os serviços para a realização do evento.

"Depois apareceu uma outra empresa, que é a Top Festa. Ela é do Douglas Ferreira da Silva, que disse que trabalhou como pessoa física na venda dos camarotes. Mas nos folders de venda dos camarotes e de divulgação da festa, a empresa entrou como realizadora. Mas não existe essa Top Festa em lugar nenhum, em licitação nenhuma", complementa o presidente da Câmara.

Conforme consta no pedido de abertura de CEI, quando a licitação foi realizada para escolher a empresa organizadora —modalidade carta convite—, a Sâmor Promoções Artísticas Ltda., que já havia realizado festas no município de 2005 a 2012, não foi convidada. "Esse fato demonstra possível direcionamento da licitação, uma vez que não haveria nenhuma justificativa para que a referida empresa não fosse convidada. Durante os anos em que [a Sâmor] realizou a festa, nenhuma irregularidade foi constatada, pelo contrário, a festa somente cresceu", justificam os vereadores no documento.

O Pinhalense tentou entrar em contato com a prefeitura do Jardim por meio de sua assessoria de imprensa, para que eles pudessem comentar o caso, mas não obteve retorno.

'Gerou prejuízo'

O presidente da Câmara comenta que eles ainda averiguam o porque de inicialmente a festa ter sido anunciada nas documentações como Expo Jardim, sendo que o evento não contou com nenhum tipo de exposição. Ao público, o evento foi divulgado como Jardim Arena Festival. "Acreditamos que isso foi feito para que o show de João Bosco e Vinicius, que foi pago pela prefeitura, pudesse ter o montante retirado do Departamento de Esportes e Cultura", diz Luciano.

O show da dupla João Bosco & Vinicius custou R$ 92,5 mil, retirados do Departamento de Esportes e Cultura, e teve o ingresso vendido a R$ 5 antecipado e R$ 10 no dia. O objetivo era reverter a bilheteria para o Fundo Social de Solidariedade do município. Conforme informou a prefeitura, foram vendidos 2.565 ingressos antecipados —R$ 12.825— e 1.362 no dia —R$ 13.620—, gerando uma bilheteria total de R$ 26.445. "Se fizemos as contas entre o valor gasto com show e o arrecadado, isso gerou um prejuízo aos cofre públicos de R$ 66.055. A gente não é contra o show ou contra fazer a festa. Mas deu mais de R$ 66 mil de prejuízo aos cofres públicos. Se o ingresso ia custar R$ 5, era só fazer um show menor, que o valor conseguisse custear, e desse esses mais de R$ 90 mil para o Fundo Social", indaga Luciano. O presidente da Câmara ainda questiona: "A Prefeitura pagou R$ 79.250 reais para que a empresa fizesse a festa. Mas se ela pagou essa empresa, quem teria que ficar com a bilheteria? A prefeitura só ficou com a bilheteria do show que ela pagou. Ou seja, a festa custou quase R$ 200 mil reais aos cofres públicos. No meu entender eles teriam que comprar a festa da prefeitura e não a prefeitura pagar e eles ainda ficarem com a bilheteria da festa".

Edições anteriores

Também estão sendo reunidos documentos das edições anteriores do rodeio do Jardim, para apurar se neles também houve algum tipo de irregularidade. "Foi feito um pedido de abertura de CEI pelos vereadores Gabriela Faria Batista Sueitt, Flávio Roberto Fuliaro, Antonio Beloto Filho e Reginaldo Aparecido Compri para investigar os rodeios de 2009 a 2012. Essa está sendo preparada ainda, o pessoal está sendo chamado. Vamos constatar se também tem algum tipo de irregularidade", antecipa Luciano.

Luciano: os fatos demonstram possível direcionamento da licitação

BRUNA MAZARIN

DIVULGAÇÃO

No cartaz de divulgação da festa constam três empresas como realizadoras

Jardim Arena Festival

O Jardim Arena Festival aconteceu de 22 a 25 de agosto do ano passado e contou com shows de João Bosco & Vinicius, Cristiano Araújo, João Neto & Frederico e Zé Henrique & Gabriel. A festa ainda contou com prova dos três tambores, team penning e rodeio em carneiros.

A edição 2014 já está confirmada entre os dias 21 e 24 de agosto com shows de Milionário & José Rico —a R$ 5—, Jads & Jadson, Michel Teló e Juliano César —entrada franca. A empresa organizadora é a RR Rodeios e a produção é da empresa Festa Top Produções.

DIZ AÍ...

Qual foi o principal fator que fez com que a seleção brasileira fosse derrotada pela Alemanha? E na final? Vai torcer pela Argentina ou pela Alemanha?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Lucas Marcondes Borges,
25 anos

O que fez o Brasil perder foi a falta de entrosamento dos jogadores, principalmente no último jogo, quando os atletas brasileiros deixaram a Alemanha à vontade no campo e toda a torcida brasileira triste. Entretanto, a seleção não estava jogando bem desde o início da Copa do Mundo, e foi questão de sorte chegar até as semifinais. Por esses motivos, a Alemanha mereceu a vitória. Agora estou torcendo pela Argentina, por causa dos poucos títulos que eles conquistaram em mundiais.

José Compri Sobrinho,
45 anos

A derrota da seleção brasileira no último jogo contra a Alemanha aconteceu por erro do técnico Felipão, que não formou bem o time. Além disso, as substituições feitas por causa das ausências do Neymar e do Thiago Silva não foram favoráveis. Na final, torcerei pela Alemanha porque é a seleção que se mostrou mais forte até agora.

Carlos Alberto Bonifácio,
25 anos

O que fez a seleção brasileira perder foi o técnico Luís Felipe Scolari, que escalou mal o time e depois errou nas substituições no jogo contra a Alemanha. Os jogadores também não estavam motivados a fazer uma boa partida, talvez pela falta do Neymar em campo. Torcerei pela Alemanha porque gosto da seleção desde criança.

Ronaldo Aparecido Mendes,
36 anos

O principal ponto que contribuiu para a derrota da seleção brasileira foi a atuação dos atletas, que jogaram muito mal desde os primeiros jogos, mesmo contra os times fracos. E quando jogaram contra uma seleção forte como a Alemanha, acabaram sendo eliminados. Irei torcer pela Argentina, que também é um país latino-americano.

Salvador Santos,
76 anos

O principal motivo que fez com que a seleção brasileira perdesse para a Alemanha foi a qualidade dos jogadores, já que poucos têm qualidade, como o Neymar, Thiago Silva e David Luiz. A convocação não foi boa e os melhores jogadores não foram chamados. Estou torcendo pela seleção alemã porque os argentinos não gostam dos brasileiros.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

O Brasil... vaia Dilma

O título acima foi inspirado nas judiciosas considerações feitas no artigo de Melissa Bergonsi —É preciso aprender a ler—estampado na página Opinião, da edição de 5 de julho deste semanário. Quem não o leu, deveria fazê-lo, já que não vamos comentar o comentado. Nossa intenção é apenas a de, pegando um gancho naquele artigo, robustecer a tese de que a mídia, de maneira geral, quando partidarizada, abdicando de seu dever de informar com isenção, faz um grande mal às famílias, às demais instituições e, afinal, ao próprio País. Se não, o que teria levado aquela turba a xingar — e não a vaiar— Dilma Roussef de maneira chula, rasteira, mal educada, desrespeitosa, não apenas a chefe de Estado do País, mas também, e principalmente, às crianças que lá estavam ou que viam e ouviam pela televisão. Se não, o que teria levado aquela parte ignara de brasileiros a vociferar palavrões impublicáveis contra a presidente de todos nós, perante 3,6 bilhões de telespectadores do mundo inteiro, apequenando uma nação que, mesmo constituída, em parte, por opositores ao atual governo federal, com certeza, não se sente representada por aquelas pessoas insensatas. Tudo isso é resultado, cremos, da difusão de mentiras, meias verdades e distorções dolosas de fatos e situações apresentadas quase sempre de maneira superficial e que em nenhum momento buscam a melhoria nas condições de vida do povo brasileiro, sua felicidade e satisfação. De qualquer forma, incutem no povo a ideia de que recursos da saúde, educação, segurança e outros que tais, estão sendo desviados para outros fins menos nobres e em detrimento dos desafortunados. Veja-se, apenas para ficar em um exemplo, o caso da construção dos estádios para a Copa, sobre o qual, em havendo oportunidade, pretendemos enfocar separadamente. Fala-se muito também nos milhões de reais que a Fifa vai embolsar com a Copa, mas esquecem-se da exposição mediática internacional , cujo custo médio ficaria em torno de 300 mil reais a cada 30 segundos. Quantas incontáveis horas de TV não estão sendo usadas nesses 31 dias da Copa para falar do Brasil, suas potencialidades e belezas? Vem bem a propósito a transcrição do depoimento de um brasileiro, residente nos Estado Unidos, trazido por Alexandre Rocha, que é o que se segue: "Acho que o brasileiro em geral não entende a dimensão da exposição que o País já começa a receber no exterior. Acabo de assistir as primeiras duas horas de Copa na ESPN americana, ao vivo do Brasil. A ESPN americana mandou duas dezenas de jornalistas e personalidades. Eles têm um estúdio montado na praia de Copacabana e, além de debates entre comentaristas, têm mostrado dezenas de clipes sobre os mais variados assuntos brasileiros. Tudo filmados em lindas cores e imagens superproduzidas. O que os americanos estão mostrando é um espetáculo. Casa vez que volta um intervalo eles mostram um desses pequenos filmes de alguns minutos mostrando algum aspecto do Brasil e de seu povo. Em um deles mostraram um buteco no centro do Rio. Num outro, mostraram a história de como a famosa música Garota de Ipanema foi criada. Em outro clipe, enfocaram a famosa caipirinha. A ESPN contratou um artista de rua do Rio para todo dia pintar uma imagem significativa daquele dia num paredão enorme em Copacabana.. E também contrataram um músico brasileiro para todo dia mostrar um pouco da música brasileira aos espectadores. Então não é só futebol. E olha que ainda tem 11 outras cidades para eles mostrarem. Com certeza eles já devem ter feito imagens de Porto Alegre, de Natal, de Cuiabá. A gente fica fazendo barulho sobre dinheiro gasto em estádio em vez de hospital ou escola e não está enxergando a outra parte da história". Enfim, dizemos nós, quanto custaria comprar essas milhares de horas, difundidas em dezenas de países do mundo, sem falar em jornais, revistas, internet etc.? Por tudo isso, concluímos: aquela turba ignara deveria ter calado a boca.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

RECONSTRUÇÃO

Igreja matriz de Santo Antonio do Jardim deve ser concluída em dois anos e meio

Doações

Os interessados podem doar qualquer valor para contribuir com a reconstrução da igreja matriz. As doações podem ser feitas no Banco Bradesco, agência 706-4, conta 9012-3.

Assim que for finalizada toda a parte estrutural da nova matriz de Santo Antonio do Jardim, terá início toda a parte de ornamentação, pintura e decoração da igreja

BRUNA MAZARIN

Prédio da antiga matriz foi completamente demolido em 2012 e obras de reconstrução começaram há pouco mais de um ano

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A Igreja Matriz de Santo Antonio do Jardim foi demolida totalmente em 2012 e começou a ser reconstruída em fevereiro de 2013. Um ano e cinco meses após o início das obras, a igreja já está com a estrutura inicial erguida. Segundo o padre Mansueto Rodrigues de Almeida, responsável pela paróquia, a obra deverá ser concluída em dois anos e meio. "As obras são feitas conforme entra o dinheiro. Desde que demos início aos trabalhos de reconstrução nunca precisamos parar, porque nossas ações têm gerado dinheiro para tocar a construção. Temos sete funcionários registrados e trabalhando direto. Ou seja, estamos fazendo de tudo para que a obra não pare. Fazemos arrecadações com festas, recebemos doações. Com isso damos continuidade", comenta o pároco.

Agora está sendo construída a torre da matriz e em breve colocarão a estrutura metálica que será a cobertura do prédio. Conforme explica Mansueto, a nova igreja é cerca de três vezes maior que a antiga. "É uma obra muito grande, não é algo simples. A outra igreja tinha 456 m² de construção. Já essa nova tem o triplo, 1.270 m²".

Assim que for finalizada toda a parte estrutural da nova matriz de Santo Antonio do Jardim, terá início toda a parte de ornamentação, pintura e decoração da igreja. Mansueto estima que será um processo mais cuidadoso e demorado. "Por enquanto estamos na parte estrutural da igreja. Só depois vem a parte arquitetônica, onde serão vistos todos os detalhes internos e externos, as ornamentações. O importante é não parar, é sempre dar continuidade. Vamos buscar referência da antiga igreja nessa nova, para não perder a história dela. Algo vai ficar parecido. Os balaústres serão colocados no estilo dos de antes. Terão características parecidas com a da antiga, mas claro que tem coisas que não conseguiremos resgatar. Ela aumentou muito, está muito mais ampla". Ele ressalta ainda que um dos objetivos será o resgate da pintura original da igreja. "Veremos se conseguimos resgatar algo nesse sentido. Mas ainda não sei, porque quando cheguei aqui já não dava para ver muita coisa na pintura da igreja. Tiramos fotos do que apareceu da pintura antiga e guardamos para ver se conseguimos. Vamos tentar ver com os moradores, se têm fotos que mostrem algo mais sobre isso, para tentar trazer na nova".

O pároco ressalta que a nova construção também contemplará coisas modernas. "Claro que precisamos recordar o passado, as características de antes devem aparecer para que as pessoas tenham referência da sua história. Mas o que é novo tem que estar presente, não podemos viver só do passado. Penso em reservar uma parede, ou um quadro, e desenhar a igreja antiga e a nova para que as pessoas possam fazer essa ligação entre as duas igrejas", conclui.

Caso de justiça

Quando a igreja começou a ser demolida, em 2011, Elza Guido Tumela, advogada, e Edson Porto Santos enviaram um ofício ao promotor da 1ª Vara da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Fausto Panicacci, relatando o início da demolição da igreja. "Soube que a torre da igreja será demolida na semana que vem e que as paredes estão ao meio. Também fomos informados de que a torre foi puxada por cabos de aço e não caiu. As duas informações confirmam o que sempre foi repetido: a igreja era firme, estava apenas maltratada". Eles registraram também que os "covardes que promoveram esse crime de lesa memória já se foram da paróquia e, recentemente, veio novo pároco que na história ficará gravado como o demolidor deste patrimônio". Mediante ao exposto, uma ação popular foi movida pela advogada Elza Guido Tumela contra a Prefeitura de Santo Antônio do Jardim e Diocese de São João da Boa Vista, que impediu que a demolição da igreja matriz de Santo Antônio do Jardim tivesse continuidade. Inicialmente, a ação teve parecer favorável do juiz de São João da Boa Vista, Heitor Siqueira Pinheiro, que concedeu liminar. A liminar também foi acatada pelo 1º promotor de Justiça de São João da Boa Vista, Nelson de Barros O'Reilly Filho, mas foi julgada improcedente por Lucas Garcia.

A igreja matriz de Santo Antônio do Jardim foi construída em 1927 por imigrantes italianos e espanhóis, apoiados por cidadãos comuns do município. Assim como muitos templos católicos do século 20, segue o estilo neorromânico. De acordo com Elza, o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) havia dado parecer pela preservação, mas se omitiu na realização do tombamento, transferindo esse ato à Câmara de Vereadores do Jardim. "O Condephaat tem sido um dos maiores responsáveis pela perda de significativo patrimônio arquitetônico da comarca, relegando responsabilidades impossíveis de serem assumidas pelos cidadãos. O Ministério Público está fazendo o que pode, mas se o Condephaat 'rema a desfavor', fica difícil", disse a advogada na ocasião.

Mas em 2012, o juiz substituto da 1ª Vara da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Lucas Pereira Moraes Garcia, julgou improcedentes os pedidos formulados pela advogada Elza Guido Tumela que impediam a demolição da igreja matriz de Santo Antônio do Jardim.

Dez dias depois da sentença judicial, a empresa União, contratada pela paróquia de Santo Antônio do Jardim, recomeçou a demolição por volta das 21h e concluiu o serviço no dia seguinte.

Quando a igreja foi demolida, padre Mansueto, que já estava à frente da paróquia, justificou que a estrutura estava "um pouco prejudicada pelas rachaduras", e houve a "necessidade" da demolição. "Claro que se tivesse corrido antes, seria possível restaurar a igreja. Mas mesmo com a restauração da igreja, havia essa necessidade de aumentá-la. Isso porque o número de participantes que temos nas missas aumentou e a igreja já não comportava mais".

CARLOS CASTILHO

A estratégia da socialização da vergonha nacional

A goleada histórica sofrida no Mineirão talvez acabe mostrando que o improvável também pode acontecer fora do futebol. Terminada a partida contra a Alemanha, os comentaristas políticos na imprensa brasileira começaram a especular sobre as possíveis consequências eleitorais após o fracasso da equipe de Felipão.

As principais manchetes dos jornais brasileiros no dia seguinte ao adiamento do sonho do hexa batiam na tecla da vergonha nacional. Destacar um sentimento como este equivale a transformar todos os brasileiros em protagonistas de um fracasso, que na verdade foi basicamente da equipe técnica e cartolas da CBF, dos jogadores, das empresas que esperavam faturar muito, dos publicitários e executivos da mídia que levaram quase 200 milhões de brasileiros a dar como certa a conquista de uma sexta estrela na camiseta verde e amarela.

Socializar a vergonha e humilhação gera inevitavelmente acessos de mau humor e irritação que seguramente contaminarão o estado de espírito dos brasileiros nos próximos dois meses, justamente o período pré-eleitoral. Antes da Copa do Mundo, a imprensa se esmerou na tentativa de criar um clima de pessimismo diante da perspectiva de um caos materializado na expressão "Imagina na Copa".

O pessimismo construído pela imprensa em torno da organização da Copa não contaminou a atuação de repórteres e comentaristas na cobertura dos preparativos da seleção. A equipe de Felipão foi blindada pela imprensa até o jogo contra a Alemanha. Mas o caos previsto pelos seguidores do espírito "Imagina na Copa" acabou não acontecendo. O Mundial acabou se transformando numa grande festa elogiada em todo o mundo, o que contribuiu para elevar a autoestima e o astral dos brasileiros.

Os sete gols sofridos no jogo da Alemanha provocaram uma reviravolta nesta situação. Os principais jornais brasileiros e a TV Globo abandonaram a cumplicidade com a equipe técnica da CBF ao mesmo tempo em que passaram a usar o argumento da humilhação para acabar com o efêmero bom humor do inicio da Copa. Esta não foi a única vez que fracassamos numa Copa do Mundo, mas é inegavelmente a primeira em que houve tamanha mobilização da opinião pública neste tipo de evento.

Até os mais remotos rincões do Brasil foram incorporados ao marketing massivo de empresas como a Ambev, que deslocou telões por mais de 700 vilarejos do interior para que as pessoas vissem os jogos do Brasil, sob o slogan "Onde tem Brasil tem Copa. E onde tem Copa tem que ter festa".

Vamos começar a campanha eleitoral sob o estigma da baixa estima e da frustração, o que seguramente criará o caldo de cultivo para cobranças e protestos. Mensagens no Facebook logo depois da tragédia do Mineirão eram inequívocas: "Mas o pior ainda vem por aí. A campanha eleitoral", dizia uma mensagem postada horas depois do fim do jogo.

Num clima como este, a corrida eleitoral passa a ser uma incógnita. A vantagem da presidente Dilma nas pesquisas de intenção de voto, que parecia sólida, pode virar fumaça, porque estamos numa era onde as convicções pessoais mudam ao sabor do conteúdo de mensagens na internet.

Derrotar a presidente Dilma não vai mudar quase nada na política brasileira, porque os políticos hoje se diferenciam mais pelo marketing do que pelos projetos. Nas promessas eleitorais eles podem até ser diferentes, mas, uma vez empossados, acabam todos rezando pela mesma cartilha, porque a estrutura da maquina burocrática estatal e da economia do país é muito mais forte do que a ideologia dos partidos.

Mas a catarse dos eleitores humilhados pode fazer com que o improvável e tido como inevitável aconteça também fora dos estádios. Esta é mais ou menos a mensagem que a imprensa está transmitindo à opinião pública nacional, como pode ser visto nos principais editoriais e análises de comentaristas políticos nos dias seguintes à goleada do Mineirão.

CARLOS CASTILHO é jornalista, professor e analista da mídia

AÇÃO SOCIAL

Acontece hoje campanha para doação de sangue no Corpo de Bombeiros

No ano passado, ação conseguiu arrecadar 50 bolsas de sangue em Espírito Santo do Pinhal

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A Campanha Bombeiro Sangue Bom será realizada hoje, das 9h às 12h, na base do Corpo de Bombeiros —avenida Monsenhor José Jerônimo Balbino Fuccioli, 36, Jardim das Rosas. Desde a criação do Bombeiro Sangue Bom, em 2004, a ação busca incentivar a doação e conseguir aumentar a quantidade de voluntários no estado. "Todo mês de julho o Corpo de Bombeiros lança essa campanha. Fazemos todo um trabalho de divulgação com o objetivo de chamar as pessoas para doarem", explica o 1º sargento do Corpo de Bombeiros de Pinhal, Ademilson Padovan.

No ano passado compareceram 73 candidatos voluntários a doar, dos quais 23 estavam inaptos e 13 doaram pela primeira vez, totalizando 50 bolsas de sangue colhidas na ação. Padovan diz que o número de candidatos estava dentro do esperado para o Município. Em um comparativo, o sargento informa que em 2012 foram coletadas 58 bolsas de um total de 77 candidatos que compareceram; em 2011 compareceram 75 candidatos e houve a coleta de 60 bolsas.

Na hora de doar, todos passam por uma entrevista que tem o objetivo de dar mais segurança ao doador e aos pacientes que receberão a doação. A quantidade de sangue colhida não afeta a saúde do doador, a recuperação é imediata. O sangue doado é testado para doenças como hepatite B, hepatite C, HIV, HTLV, sífilis e doença de Chagas. "Quando o voluntário chegar à base do Corpo de Bombeiros, será feito um cadastro, uma triagem. É importante que nesse primeiro momento o voluntário responda as questões verdadeiramente. Algumas vezes as pessoas mentem para poder doar, mas isso não é legal. Esse sangue tem como objetivo ser usado em outras pessoas", alerta Padovan.

Atualmente, são coletadas no Brasil 3,6 milhões de bolsas por ano, o que corresponde ao índice de 1,8%. Embora o percentual esteja dentro dos parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Saúde trabalha para chegar ao índice de 3%.

RAFAELLA ANDRADE

Ademilson Padovan, 1º sargento do Corpo de Bombeiros do Município

Quem pode doar

Podem doar pessoas maiores de 18 e com até 69 anos, que tenham mais de 50 quilos. Jovens com 16 ou 17 anos também podem doar, desde que tenham autorização do responsável legal. No dia da doação, é preciso apresentar documento com foto, emitido por órgão oficial e válido em todo o território nacional.

Mulheres grávidas, que tiveram parto normal há menos de 90 dias, cesariana há menos de 180 dias, ou que estejam amamentando, ficam temporariamente impedidas de doar. Pessoas resfriadas devem esperar o desaparecimento dos sintomas e quem fez tatuagem deve aguardar 12 meses para fazer a doação.

Conforme estipula o Decreto-Lei 5.452, o doador tem direito a um dia de folga a cada 12 meses trabalhados, desde que a doação seja comprovada. Esse direito também se estende ao funcionário público civil, de autarquia ou militar, conforme preconiza a Lei Federal 1.075.

SAÚDE

OMS alerta sobre acesso a antirretrovirais a homens que fazem sexo com homens

A organização destacou que os índices de infecção por HIV entre homens que fazem sexo com homens permanecem altos em quase todo o mundo e que novas opções de prevenção se fazem urgentemente necessárias

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou ontem, 11, que homens que fazem sexo com homens tenham acesso a medicamentos antirretrovirais na tentativa de prevenir novas infecções pelo HIV. A chamada profilaxia pré-exposição é uma opção para pessoas que não são soropositivas, mas que apresentam grande risco de contrair o HIV.

O método consiste em tomar um único comprimido (geralmente, uma combinação de dois antirretrovirais) todos os dias. Quando adotada de forma consistente, a estratégia pode reduzir em até 92% novas infecções entre grupos de risco.

"Pela primeira vez, a OMS recomenda fortemente que homens que fazem sexo com homens considerem tomar medicamentos antirretrovirais como um método adicional de prevenção à infecção por HIV, juntamente ao uso de preservativo", informou o órgão.

Por meio de nota, a organização destacou que os índices de infecção por HIV entre homens que fazem sexo com homens permanecem altos em quase todo o mundo e que novas opções de prevenção se fazem urgentemente necessárias.

A estimativa é que a profilaxia pré-exposição poderia reduzir entre 20% e 25% a incidência da doença nesse público, chegando a evitar até 1 milhão de novas infecções entre o grupo nos próximos dez anos.

Segundo a entidade, estudos indicam que homens que fazem sexo com homens têm 19 vezes mais chance de contrair o HIV do que a população em geral, enquanto o risco entre mulheres profissionais do sexo é 14 vezes maior do que entre as demais mulheres. Já mulheres transgêneros (homens que se identificam como mulheres) têm quase 50 vezes mais chance de contrair o HIV do que os demais adultos. Para usuários de drogas, o risco também chega a ser quase 50 vezes maior que a população em geral.

"Falhas no provimento de serviços adequados relacionados ao HIV para grupos-chave —homens que fazem sexo com homens, presidiários, usuários de drogas, profissionais do sexo e pessoas transgênero— ameaçam o progresso global na resposta ao HIV", alertou a organização.

Essas pessoas, segundo a OMS, apresentam maior risco de contrair infecção por HIV e, ainda assim, têm menos acesso à prevenção, aos testes rápidos e ao tratamento. "Em muitos países, elas são deixadas de lado por políticas nacionais de HIV, enquanto leis discriminatórias e políticas são as principais barreiras para o acesso", acrescenta na nota.

ESPORTE

Aldo defende fiscalização do Estado no que for de interesse público no esporte

Ministro entende que o governo deve trabalhar para modificar a atual legislação de modo a permitir maior participação do Estado na administração do esporte

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Após defender a intervenção do Estado na administração do futebol, o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, disse ontem, 11, que o governo e o próprio Estado brasileiro devem recuperar a capacidade de fiscalizar "o que há de interesse público e nacional na administração do esporte". Ele negou, porém, que haja intenção de interferir na administração dos clubes ou entidades que administram o futebol, como a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

"Não há nenhuma intervenção. A Constituição brasileira transformou a administração do esporte em assunto da esfera do direito privado. Portando, a Constituição veda qualquer tipo de intervenção do governo federal nas entidades esportivas", disse Aldo Rebelo. O Estatuto da Federação Internacional de Futebol (Fifa) veda a ingerência de governos na administração de federações nacionais a ela filiadas.

"[O governo] não pretende nomear dirigente, interferir na escolha, participar das decisões das instituições administradoras do esporte. Não é função do governo. A função do governo e do Estado brasileiros é defender o que há de interesse público e nacional na prática do esporte – e é inegável que há, porque o esporte, além da educação, entretenimento, lazer e inclusão social, é [atividade de] alto rendimento", explicou o ministro.

Quinta-feira, 10, no Rio de Janeiro, o ministro havia dito que sempre defendeu que o Estado não fosse excluído por completo do futebol. Na ocasião, Aldo destacou que a Lei Pelé tirou do Estado "qualquer tipo de poder de atribuição e poder de intervenção".

Para ele, o governo deve trabalhar para modificar a atual legislação de modo a permitir maior participação do Estado na administração do esporte. Fiscalizar o interesse público na administração do futebol é promover uma série de medidas na legislação, onde couber. São medidas administrativas e outras que cabem aos próprios clubes e às instituições adotar, explicou o ministro, ao lembrar que o assunto está sendo debatido no Congresso Nacional, por meio de um projeto que estabelece regras para o pagamento de dívidas com contrapartida dos clubes.

RICARDO ALVES TAVEIRA

O prazer na atividade física

É muito comum as pessoas me perguntarem qual atividade física eu recomendaria a elas. Algumas querem emagrecer, outras gostariam de aumentar a massa muscular corpórea, mas poucas gostariam de praticar o exercício como qualidade de vida.

Está comprovado em vários estudos científicos da área esportiva que a permanência e a adesão a qualquer modalidade e atividade física estão ligadas ao prazer que elas proporcionam.

Se um indivíduo for encaminhado à musculação, por exemplo, e não se sentir bem ou não se adaptar àquela atividade, sua adesão não acontecerá porque ele ficará desestimulado e, certamente, desistirá da atividade física. No entanto, devem ser considerados ainda outros fatores, como tempo disponível, investimento financeiro e estímulo, dentre outros.

Como sabemos, a vida moderna tende a ser pouco saudável, uma vez que provoca estresse e fadiga, agravada por uma alimentação inadequada e pela não regularidade da prática de exercícios físicos. Assim, a qualidade de vida da população fica bastante abalada, tanto em nível físico quanto psicológico.

Existem inúmeras formas de se praticar atividades físicas, sejam elas em academias ou clubes, ou ainda por meio de grupos de amigos ou individualmente. A melhor atividade física é aquela que lhe proporciona satisfação, que oferece prazer em praticá-la, fazendo com que a pessoa se sinta motivada. O grande problema é que a busca pela atividade física acontece, muitas vezes, após um problema de saúde que poderia ser evitado.

Obter benefícios para a saúde, como sentir-se bem, controlar o peso, melhorar a aparência e reduzir o estresse, são os principais fatores que fazem com que haja a adesão a um programa de exercícios físicos regulares. Além disso, as influências sociais da família e dos amigos são também de extrema importância. Porém, o que me chama mais a atenção é a questão do tempo. É interessante observar que o tempo disponível é o fator mais citado como dificuldade para a prática regular de uma atividade física. Será tão difícil encontrar um momento para cuidar de nós mesmos por ao menos 30 minutos diários? O início da prática de qualquer tipo de atividade física depende, principalmente, de cada um de nós! Entretanto, de nada adianta somente aquele futebol no final de semana; é necessário, no mínimo, a frequência de três vezes por semana.

O ideal é procurar uma atividade física que proporcione prazer. Durante a prática, desligue seu celular e deixe os problemas particulares e profissionais de lado. Sei que não é fácil0, mas pense em você, no seu momento. Passeie com seu cachorro, faça caminhadas —sozinho ou acompanhado—, procure uma academia e vá ao clube. Viva bem e melhor!

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

JOGOS REGIONAIS

Equipe feminina de futsal conquista terceira colocação em Itatiba

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 58ª edição dos Jogos Regionais, maior competição esportiva do interior do Estado, será encerrada hoje, 12, em Itatiba.

Os atletas de futsal das equipes feminina e masculina representaram Espírito Santo do Pinhal disputando a 1ª Divisão da competição. As atletas da equipe feminina conquistaram a medalha de bronze, já o time masculino ficou na 4ª colocação.

O elenco do time feminino foi composto pelas jogadoras Suzan, Dara, Andressa, Lídia, Valéria, Carol, Amanda, Thamiris, Marina, Liah, Fernanda, Bubu, Thais e Isadora. **Técnico:** Matheus Salim. **Auxiliar:** Fabi Scannapieco. **Massagista:** Ninho.

A equipe feminina conquistou a medalha de bronze ao derrotar Itatiba pelo placar de 4 a 2. As jogadoras venceram Atibaia na partida inicial por 4 a 2, e foram derrotadas pelo time de Itatiba pelo mesmo placar. Na 3ª rodada, as atletas pinhalenses conquistaram uma importante vitória ao derrotar Indaiatuba por 5 a 3, resultado que garantiu a equipe na fase semifinal, quando foram derrotadas por Rio Claro por 4 a 1.

Masculino

O time masculino ficou com a quarta colocação da competição ao ser derrotado por Americana por 3 a 1. Na estreia, os jogadores pinhalenses derrotaram Vinhedo por 3 a 1; na segunda rodada, venceram Americana por 5 a 3 e, na terceira, derrotaram Rio Claro por 3 a 2. Na semifinal, os atletas do Pinhal-Futsal enfrentaram a forte equipe de Campinas e empataram em tempo normal por 2 a 2, resultado que levou a decisão para as cobranças de penalidade máxima, quando foram derrotados por 3 a 1.

Participaram da competição os atletas Gaúcho, Buja, Thi, Bieto, Jean, Wellington, Thiaguinho, Diego, Gustavo, Alê, Rato e Batata. **Técnico:** Matheus Salim. **Auxiliar:** Fabi Scannapieco. **Massagista:** Ninho.

Avaliação

Ademir Cornélio, diretor do Pinhal-Futsal, avaliou como positiva a participação da equipe feminina nos Jogos Regionais de Itatiba. "Em minha análise, o resultado foi positivo. Participamos da 1ª Divisão com equipes mais estruturadas que a nossa, já que disputamos partidas com equipes de Indaiatuba e Americana, por exemplo, que disputa a série Ouro da Federação Paulista de Futsal. O time de Rio Claro também investiu bastante na competição, e formou o elenco da equipe com jogadoras de Chapecó, que são tetracampeãs brasileiras. Além disso, o time de Rio Claro tem ainda em seu elenco três atletas da seleção brasileira de futsal. E com tanto investimento, conquistaram a medalha de ouro sem muitas dificuldades". E encerra: "O time masculino também disputou partidas com equipes que disputam a Liga Paulista, como o Pulo do Gato, que representa o município de Campinas, e a forte equipe de Indaiatuba, que se sagrou campeã dos Jogos Regionais".

Ciclismo

Os ciclistas Tamara Pesoti Netto, Ana Paula Belli Ramalho e Marco Aurélio Helder representaram o Município nos Jogos Regionais, disputando as provas de resistência. Tamara conquistou o 6º lugar, e Ana Paula, o 8º. Marco Aurélio não terminou a prova. Segundo Tamara, "foi formado um pelotão no início, e as atletas foram todas juntas até metade da prova". "Algumas atletas tentavam atacar, mas o pelotão neutralizava a fuga. Algumas meninas não andavam na ponta, ou seja, ficavam o tempo todo de roda, sem colocar a rosto no vento, só sugando, o que favoreceu no final da prova. Ciclismo é isso, é jogo de estratégia, é uma modalidade que faz com que os competidores estudem o adversário o tempo todo. Valeu muito a experiência".

Ela analisou como positivo o seu desempenho. "Meu desempenho foi dentro do esperado. Como meu foco é o Mountain Bike, como treino para isso, o ciclismo acaba sendo coadjuvante no meu treinamento e nos jogos. Mesmo assim, andei junto com as primeiras colocadas durante a prova toda, perdendo as colocações somente nos 500 metros finais. Gostei demais da minha prova e pretendo participar de mais provas no próximo ano," encerra.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Reginaldo e Rafael representaram o Município nos Regionais

Ana Paula, Tamara e Marco Aurélio disputaram a prova de resistência

Atletismo

Os atletas Rafael F. Inácio de Carvalho e Reginaldo F. da Silva também representaram as cores do Município na competição, conquistando, respectivamente, a 17ª e a 20ª colocação.

A prova de 5 quilômetros foi disputada por 29 atletas. Segundo Rafael, o nível da competição foi "bem alto". "Tanto na 1ª quanto na 2ª Divisão, o nível das provas foi bem alto. Os tempos realizados pelos atletas podem ser comparados aos de atletas de elite, o que valoriza ainda mais a disputa. Por ser uma prova muito forte, busquei o meu limite durante a prova inteira, mas senti um pouco por ser a prova disputada em pista fechada, já que estou acostumado a competir nas ruas. No entanto, fiquei contente com a minha colocação; além disso, adquiri muita experiência e pretendo competir novamente no próximo ano, quando buscarei ficar entre os dez primeiros colocados," conclui.

ATLETISMO

Corrida Pedestre Clube de Pirassununga

A Corrida Pedestre Clube de Pirassununga foi realizada no dia 9 de julho, com a participação de cerca de 150 atletas, que percorreram os cinco quilômetros da prova com muita dedicação.

O campeão da corrida foi o atleta Carlos Alberto, de Descalvado, após 16'46" de prova. Dentre as mulheres, vitória de Francine Helena Avanzo Lissoni, de Leme, que completou a prova após 21'04".

Dos 14 corredores da AAP, destaque para Rafael Carvalho, que ficou com a 5ª colocação da classificação geral. Silvia Pacífico foi a campeã em sua categoria, com a marca de 21'33". **(TT)**

Tempo	Nome	Colocação	Categoria	Geral
17'22"	Rafael Inácio de Carvalho	1°	20-29	5°
18'29"	Emerson Luis (Careca)	1°	40-49	9°
19'17"	Ruan Inácio de Carvalho	3°	20-29	12°
20'55"	Marcos Paulo Sobrinho	11°	30-39	25°
21'33"	Silvia Pacífico de Oliveira	1°	40-49	31°
22'07"	Richard I. de Carvalho	7°	20-29	38°
22'08"	Tiago dos Santos Silva	8°	20-29	39°
23'12"	Guilherme Pezoti	10°	20-29	49°
25'01"	Tatiane da Silva	5°	30-39	61°
26'43"	Oldemar dos Santos	34°	40-49	70°
29'32"	Ana Paula Tessarini	5°	20-29	82°
29'42"	Mônica Arantes de Oliveira	7°	40-49	83°
31'35"	Anderson L. Carvalho Luz	19°	30-39	87°
36'53"	Cristiane Izabel Teodoro	1°	15-19	92°

VIVER

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 12 DE JULHO DE 2014 **B1**

QUALIDADE DE VIDA

Obesidade infantil é alarmante

O número de crianças obesas já atinge níveis epidêmicos, mas quadro se agrava com o número de doenças ligadas à obesidade na infância, como hipertensão, colesterol alto e diabetes do tipo 2

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As brincadeiras de pula-pula, pique-esconde, pega-pega foram substituídas por jogos eletrônicos, celulares e televisores. A comida caseira da vovó, foi trocada por hambúrgueres e refeições fast food. O resultado dos novos hábitos das crianças estão sendo sentidos na epidemia de obesidade infantil que açora o mundo todo.

O último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2009, indica que, em 20 anos, os casos quadruplicaram entre crianças de 5 a 9 anos, chegando a atingir 16,6% dos meninos e 11,8% das meninas, o que significa mais de seis milhões de crianças no Brasil que encaram lutas diárias contra a balança.

O peso excessivo das crianças acarreta outras enfermidades, como hipertensão, colesterol alto e diabetes tipo 2. Um estudo da Associação Brasileira de Síndrome Metabólica e Obesidade mostrou que 60% das crianças entre 5 e 10 anos têm pelo menos um fator de risco para doenças cardiovasculares —pressão alta, alteração nos níveis de colesterol e triglicérides ou do metabolismo da glicose— e 20% delas têm dois ou mais desses problemas. De acordo com a Associação, se continuarem nesse ritmo, a perspectiva é que a incidência de doenças do coração aumente mais de 30% nos próximos 15 anos.

Na quinta-feira, 10, a Organização Mundial da Saúde (OMS) alertou para o crescente aumento da obesidade infantil e ainda divulgou um relatório que reflete os impactos das doenças não contagiosas. "Nossas crianças estão engordando em todas as regiões do mundo", disse a diretora geral da OMS, Margaret Chan, em um fórum na sede da Organização das Nações Unidas (ONU) que discutiu políticas oficiais que buscam combater doenças como o câncer e diabetes.

Conforme declarou Margaret, a obesidade infantil no mundo já é "sinal de alarme" que indica "um sério problema" sobre a saúde mundial, que entre outras consequências gera uma forte carga financeira sobre os sistemas públicos de saúde.

De acordo com Margaret, a obesidade já é uma epidemia que tem se desenvolvido cada vez mais nas últimas três décadas. "As práticas da indústria [alimentícia], especialmente na comercialização de comidas não saudáveis e refrigerantes para as crianças, estão exercendo um papel importante", avaliou.

Chan lamentou que a comida saudável "não é acessível em vastas partes do mundo". "Infelizmente, a comida menos saudável é normalmente a mais barata e mais conveniente".

Boa alimentação

A nutricionista Carolina Pereira Porto destaca que uma boa alimentação deve ter início ainda na infância. Conforme explica, uma dieta equilibrada deve conter alimentos de três grupos alimentares. "Temos o grupo dos construtores, que possuem cálcio, proteína, vitaminas D, A, B, ferro e zinco. Correspondem a esse grupo as carnes, as aves, os peixes, ovos, feijão, leite e seus derivados. Há o grupo dos reguladores, no caso as frutas, hortaliças e vegetais, que fornecem fibras, vitaminas e sais minerais. Temos também o grupo dos energéticos, que inclui os pães, arroz, cereais, massas em geral, gorduras, óleos e açúcares. Os alimentos desse grupo são ricos em calorias e devem ser consumidos moderadamente", orienta.

Como saber se é obesidade?

Uma criança é considerada obesa quando suas curvas americanas de Índice de Massa Corpórea (IMC) específicas para cada sexo ultrapassam o percentual 90. "É importante lembrar que na avaliação é necessário verificar peso e estatura para cada parente", explica a nutricionista Carolina Pereira.

Também pode ser usado, acima dos seis anos de idade, a avaliação de medidas de pregas cutâneas. Essa medida avalia, indiretamente, a quantidade de gordura que existe no tecido subcutâneo e, a partir daí, pode se estimar a proporção de gordura em relação ao peso corporal do indivíduo. Esse procedimento é feito com o auxílio de um adipômetro.

ALIMENTAÇÃO DIVERTIDA

Confira dicas de pratos para fazer com que os pequenos tenham uma alimentação mais saudável

Salada decorada

Seu filho diz que não gosta de salada? Experimente preparar esta receita de salada alegre. Basta montá-la com folhas de alface e agrião simulando grama, ovos de codorna para sustentar os cogumelos e tomates cortados como cobertura. As manchas brancas podem ser feitas com cream cheese, maionese ou requeijão. Corte cenouras no formato de borboleta —use forminhas de biscoito.

Feijão com arroz alegre

Até mesmo a refeição do dia a dia pode ficar mais divertida. Decore o prato de arroz soltinho e feijão, usando salada marinada de brotos e diferentes legumes. Também dá para brincar fazendo carinhas no prato.

Arroz doce com maçã

Para a sobremesa, arroz doce com maçã pode ser a escolha favorita das crianças. Os ingredientes são: 4 colheres de sopa de arroz, 2 1/2 xícaras de leite, Casca ralada de meio limão, 3 colheres (sopa) de açúcar, 2 maçãs vermelhas pequenas, sem casca, picadas em cubos e regadas com 2 colheres de sopa de suco de limão, 200 g de morango, sem o cabo, cortado ao meio e 1 copo de iogurte natural. Em uma panela, leve ao fogo o arroz, o leite e as raspas de limão até começar a ferver. Abaixe a chama e deixe cozinhar até o arroz ficar macio e ter absorvido a maior parte do leite. Retire do fogo e adicione 1 colher de sopa de açúcar. Espere esfriar. Em outra panela, cubra a maçã com água fria e cozinhe até que fique macia, porém firme. Acrescente o morango e deixe ferver por três minutos, sem mexer. Retire do fogo, junte o açúcar restante e mexa delicadamente. Leve à geladeira por uma hora. Enquanto isso, junte o iogurte ao arroz cozido e deixe-o gelar por uma hora. Monte as taças com uma camada de arroz-doce e outra de frutas cozidas. Decore com a casca de limão e sirva.

Padaria Vovó Joana reabre após reformas

Os proprietários Paulo e Cintia

Após reformas para oferecer um espaço mais confortável aos clientes, a padaria e confeitaria **Vovó Joana** reabriu no último sábado, 5. "Fizemos essa reforma, pois nós, da padaria **Vovó Joana**, sempre buscamos atender bem. Prezamos pelos produtos, serviços e pelo espaço. Já tínhamos ótimos produtos e serviços, mas estava faltando melhorar o espaço do nosso estabelecimento, pois os clientes merecem maior conforto", comenta a proprietária Cíntia Colepicolo Florezi.

Com a reforma, o Paulo Eduardo Mendonça, também proprietário e marido de Cíntia, diz ter aumentado a "capacidade de um bom atendimento". "Deixamos o espaço mais aconchegante".

Ele ainda conta que no período em que esteve fechada, recebeu comentários de que a rua Direita "não é a mesma sem a padaria". A **Vovó Joana** começou em 1985 na rua Arthur Vergueiro com a família Maurilio Florezi. Está na rua José Bonifácio desde 1997. "Disseram-me que ela estava fazendo muita falta. Depois que reinauguramos, todos os nossos clientes falaram que a nova acomodação agradou".

Paulo fala que a reforma superou suas expectativas, especialmente pelo retorno que ele diz ter tido dos clientes. "Gostaria de agradecer a todos os clientes e amigos que frequentam aqui. A padaria e confeitaria **Vovó Joana** está aberta a todos, sempre trazendo o melhor atendimento".

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Os ares de mudança

Junho e julho de 2013. Nas capitais a vista era imensa: ruas lotadas, não de carros, mas de gente. De gente gritando incansavelmente que era brasileira "com muito orgulho, com muito amor". Gente de verde e amarelo que pedia mudança, e confesso que nos primeiros momentos achei interessante. Acompanhava todos os dias pela TV, afinal, só se falava disso.

Ruas lotadas no início por jovens que tinham um objetivo concreto e definido: a redução de passagens de ônibus. Aos poucos o Movimento Passe Livre (MPL), um movimento apartidário e horizontal, foi perdendo o foco da mídia quando novas reivindicações, nem tão concretas e nem tão definidas, surgiram.

Nos cartazes se notava uma confusão de reivindicações, e isso se dava ao passo que as manifestações deixaram de eclodir nas principais capitais econômicas do País para o seu interior. Eram cobradas leis, julgamentos e realizações para o Executivo, Legislativo e Judiciário sem que cada limite fosse estabelecido. E não bastasse atropelar a autonomia ou papel de cada poder, as esferas dos mesmos também foram ignoradas no atropelo pelo imediatismo.

Já faz um ano. Um ano que as vozes começaram, e seus papéis em questões sociais e políticos foram totalmente diferentes. Sou favorável à toda e qualquer manifestação, ainda mais quando elas envolvem o descontentamento social e exigem reformas ou mudanças, mas muitas coisas devem ser analisadas. A primeira delas é que nossos atos também são ou serão reflexos de decisões políticas. Quando apontamos o dedo para criticar a corrupção, temos que nos reanalisar e ver se cotidianamente não repetimos gestos pequenos de corrupção, e isso se faz na fila do banco, nas provas da escola e nas faltas justificadas no trabalho, por exemplo. Uma outra questão que deve ser analisada é a nossa percepção da política. Não adianta acreditarmos que tudo está errado e justamente por esse motivo ir às ruas, sem saber se algo está sendo feito, sem ter a eventual cobrança popular em decisões políticas etc.

Quando digo que os papeis social e político foram diferentes, me refiro justamente ao modo que as manifestações foram empregadas. Socialmente, os manifestantes conseguiram mobilizar —e o mais interessante, pelo meio digital— o maior número de outros novos movimentos pelo País. Conseguiram causar na sociedade novas opiniões e novas posições diante dos fatos e acima disso, mostrar para os políticos —coisa que não se via desde o Fora Collor e o Diretas Já!— o que a sociedade ou parte dela acredita ser bom para a melhora social, cultural, educacional e política para o País.

Politicamente falando, as manifestações buscando mostrar que o gigante —Brasil— estava "acordado" acabaram dando os problemas sem apontar soluções e acima disso, atirando para todos os lados.

Claro que cabe à sociedade cobrar dos seus representantes políticos, legisladores e executores, mas não devemos esquecer que ser contra tudo e contra todos, ao mesmo tempo que parte de um discurso reacionário, pode acabar por passar em vão.

É extremamente importante traçar, também, dois perfis diferentes: o dos manifestantes e das manifestações. Os manifestantes, em sua maior parte, eram jovens da classe média que estavam em um ambiente duplo, com discursos e com violência. O ambiente de discurso eram as passeatas pacíficas —como a que ocorreu em nosso município— que eram de conhecimento da polícia e que tinham cartazes, hinos e gritos; e o de violência eram manifestações que terminavam com quebra-quebra, discussões e intrigas com os policiais. Foi em um desses ambientes, que a repórter da Folha de S.Paulo, Giulliana Vallone, 26, foi atingida em seu olho direito por uma bala de borracha disparada por um policial militar, nos protestos de 13 de junho do ano passado.

Não sou dos que acreditam que manifestação se faz apenas nas urnas, mas uma coisa é certa: além da cobrança efetiva, devemos também saber valorizar nossos votos. Eis que temos proposta a reforma política e muitas das decisões das ruas estão ali também enquadradas, como a questão partidária e o processo de eleição dos candidatos. Protestar foi dar um aviso, dizer que a sociedade não está contente com o atual cenário que nos encontramos e que nossos políticos precisam fiscalizar obras ou a falta delas.

Quando vestimos o verde-amarelo, vestimos também uma responsabilidade. Uma responsabilidade que não termina na urna e tampouco nas ruas. Quem adquire senso crítico, adquire a capacidade de ter a percepção do seu entorno e propor mudanças. Se não as faz, as sugere ou as cobra.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Políticas pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

EVENTO

Em sua 12ª edição, Festa Italiana foi realizada de 3 a 6 de julho

Durante os quatro dias de festa, o público pôde prestigiar quatro shows e ainda experimentar as comidas típicas que foram vendidas nas barracas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Circolo Ítalo-Brasiliano Dante Alighieri promoveu, em parceria com o Departamento de Cultura e Turismo e Organização Social de Cultura Abaçaí, a 12ª edição da tradicional Festa Italiana de 3 a 6 de julho, na praça da Independência.

A festa contou com a participação da Associação de Amparo ao Menor (Apam), Grupo Irmãos Flácus, Paróquia Santa Cruz, Paróquia do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, Paróquia São Francisco de Assis e Abracc.

No sábado, a apresentação ficou por conta de Fred Rovella Show, que também esteve em outras edições da festa. O show que encerrou a 12ª Festa Italiana foi o do cantor Ary Sanches, que marcou presença no fechamento da edição anterior.

A novidade este ano foi um dia a mais de evento, fato que agradou o público que está acostumado a prestigiar a festa. Merece destaque a bandeira da Itália, com 60 metros de comprimento e 14 metros de largura, que enfeitou todas as barracas da festa. Luciano Belcuore, presidente do Circolo, explica que não tem como aumentar a estrutura da festa "porque não há como aumentar a praça".

Segundo ele, a festa "superou todas as expectativas". "O estoque de comida, que era maior do que o do ano passado, praticamente se esgotou. É importante destacar que não houve briga, roubo ou qualquer tipo de confusão. Essa é a melhor resposta do povo pinhalense, que entente que é um evento da família pinhalense".

Público

O presidente do Circolo diz que estima que cerca de 12 mil pessoas tenham circulado pela praça durante os quatro dias de festa. "Milhares de pessoas participaram da festa. Algumas pessoas ficaram e curtiram os shows, outras apenas compraram os pratos e foram embora, mas o importante é que todos os que prestigiaram a festa ficaram contentes. Há poucas festas na praça, apenas a Festa Italiana e o Café na Praça, mas acredito que o evento agrade a todos, e digo isso porque mesmo na sexta-feira, quando teve jogo da seleção brasileira, a praça ficou lotada de pessoas que saíram de casa para curtir a festa".

Ary Sanches encerrou a 12ª edição da festa

FOTOS: TEREZA TUMA

Fred Rovella

Luciano diz que muitas pessoas pedem que a festa seja realizada duas vezes por ano, mas ele explica que isso "é muito difícil porque é uma festa muito cara". "A estrutura da festa é muito cara, acho difícil que a festa seja realizada duas vezes por ano. Se tivéssemos um envolvimento maior com o comércio local participando conosco da produção da festa, até poderíamos tentar promover o evento mais vezes durante o ano. Por isso, peço que as pessoas que têm interesse em promover a festa me procurem para que possamos pensar juntos na festa de 2015, com o objetivo de melhorar a atração".

E encerra: "O público que participa da Festa Italiana é o que geralmente não costuma sair muito de casa. Essa é a única festa em parceria com a Prefeitura Municipal com entrada gratuita e com shows de qualidade. No domingo à tarde apenas o Joãozinho se apresentou no palco porque não tivemos como contratar mais atrações musicais. As entidades ficaram bastante satisfeitas porque arrecadaram um valor significativo para que possam arcar com as suas despesas. Só a Apam, por exemplo, vendeu mais de 1300 pratos. Entretanto, como estava calor, não vendemos muito vinho, sendo a cerveja a bebida mais vendida".

EAPIC

Cantor Lucas Lucco encerra amanhã a 41ª edição da Eapic

Hoje, 12, será a vez da dupla Zezé Di Camargo e Luciano animar o público que estará presente no recinto de exposições José Ruy de Lima Azevedo

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A 41ª edição da Eapic, que teve início no dia 4 de julho, chegará ao fim amanhã, 13, com a apresentação do cantor Lucas Lucco. Hoje, 12, o show será apresentado pela dupla Zezé Di Camargo e Luciano.

No sábado, dia 5, o cantor Cristiano Araújo bateu recorde de público, com um show diversificado que animou todos os que estavam presentes. No dia seguinte, o cantor Thiaguinho fez o público cantar suas músicas que fazem sucesso por todo o País.

Ontem quem cantou no palco do recinto da festa foi a dupla Fernando e Sorocaba, que, como sempre, fez todas as pessoas dançarem do primeiro ao último minuto de show.

Lucas Lucco encerrará a 41ª EAPIC

A dupla Zezé Di Camargo e Luciano se apresenta hoje

FOTOS: REPRODUÇÃO

O evento é considerado um dos principais do ramo agropecuário do País devido à variedade e à diversidade de atrações que compõem o evento. Dentre elas, é possível citar as exposições e provas de animais, que atraem grandes criadores e expositores de todo o Brasil.

Além dos estandes comerciais e dos expositores que irão apresentar seus produtos para os visitantes de toda a região, o público poderá ainda se divertir no parque de diversões que está montado no local da festa. A praça de alimentação funcionará durante o dia inteiro.

No período noturno estão sendo realizados o rodeio, que reúne renomados competidores de todo o País, profissionais que integram o circuito Barretos de rodeio; houve ainda as provas cronometradas.

Ingressos

O ingresso para o show de hoje custa R$ 30; já o ingresso de amanhã pode ser adquirido pelo valor de R$ 20. Os ingressos para a área VIP possuem preços diferenciados. O valor do ingresso do show de hoje na área VIP possui o valor de R$ 50; já o do cantor Lucas Lucco, R$ 30.

Pontos de venda

Os ingressos podem ser adquiridos em São João da Boa Vista na Selaria São José, localizada na avenida Dona Gertrudes, 441, e na Lotérica Mega Sorte, na rua Saldanha Marinho, 458.

Em Espírito Santo do Pinhal, os ingressos podem ser adquiridos na loja JR Country; em Andradas, no Sobradinho Som; e em Santo Antonio do Jardim, na padaria Jardinense.

ENTREVISTA

‘Não imaginava que existia uma rainha de verdade, só nas histórias’

BRUNA MAZARIN

Resposta da rainha Elizabeth

Querida Laura,
A rainha pediu-me que escrevesse para agradecer por sua carta e pelos lindos desenhos de moda que você anexou.
Sua majestade está feliz com notícias suas e apesar de não poder responder pessoalmente sente-se agradecida e feliz com sua delicada mensagem.
Seguem anexos alguns panfletos informativos que espero que aprecie e novamente agradeço por ter escrito.

AIR MAIL

Miss Laura Miranda

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Permeada por um mundo lúdico de rainhas e princesas, a sanjoanese Laura Miranda Queiroz, 9 anos, acreditava que esses personagens eram exclusivos das histórias dos contos de fada. Mas a menina ficou surpresa ao descobrir que os personagens que ela tanto admirava em seus livros existiam de verdade. Foi assim que Laura decidiu que escreveria uma carta para a monarca britânica, a Rainha Elizabeth 2ª. A carta foi traduzida para o inglês por sua tia-avó, Aparecida Paiva. Junto dela, a menina ainda enviou um presente especial para a rainha.

Cerca de três meses depois de enviar sua cartinha, Laura recebeu uma resposta vinda direta do Palácio de Buckingham. Papel timbrado com o símbolo da realeza e a cordialidade no destinatário: “para a senhorita Laura”. O envelope continha a resposta produzida por uma das damas de companhia da rainha —ladies-in-waiting—, nome das pessoas responsáveis por responder as cartas que chegam ao palácio. Além da carta, foram enviados panfletos informativos sobre a Inglaterra.

Estima-se que chegam a Buckingham de 200 a 300 cartas diariamente endereçadas à rainha. Todas são respondidas de forma exclusiva pelas damas de companhia da monarca.

Bernadete Miranda, mãe de Laura, conta que não acreditava que sua filha fosse receber uma resposta. “A rainha recebe muitas cartas do mundo inteiro, porém, eu estava enganada”.

Ela conta que sua filha, assim como a maioria das meninas, sempre gostou dos contos de fadas. “Esse universo faz parte do mundo da imaginação de toda menina. É difícil não existir esse interesse na vida de uma menina, pelo menos por um período. E a Laura certa vez questionou se eles existiam de verdade. Eu expliquei que sim, mas que eram pessoas comuns, como nós, que não eram como as dos contos de fadas”.

Mas o diferencial de Laura foi a postura que ela teve ao decidir que mandaria uma carta para a rainha Elizabeth. “Achei bacana porque a cabeça de uma criança não tem os bloqueios que nós, adultos, temos. Quando ela viu que a rainha existia pensou em mandar uma carta com a mesma naturalidade que ela escreve uma carta para a prima. Ela não tem essa noção da distância geográfica e social que existe”, diz Bernadete.

Conforme explica a mãe, esse costume de escrever cartas já é incentivado desde que Laura era bem pequena. A menina sempre esteve acostumada a escrever para primos e amigos como forma de manter contato ou contar as novidades. “Essa coisa de escrever cartas começou com os primos, que moram em São Roque. Então eles sempre trocavam cartinhas, desde pequenos. Ela já tinha esse costume de escrever. E eu sempre incentivei muito essa coisa dos meios mais humanos e menos tecnológicos”.

Jornalista e professora, Bernadete também fala sobre sua satisfação em notar o quanto sua filha desenvolve e gosta, desde tão pequena, de atividades mais lúdicas. “A criança tem um mundo lúdico que fica de lado quando ela está totalmente submetida nesse mundo tecnológico. A Laura gosta de escrever, tem livrinhos que ela faz. Ela criou um gosto por várias formas de arte. E para mim, que sou jornalista e atuo na área da educação, vê-la envolvida com esse mundo e com atividades desse tipo é muito gratificante”.

Carta de Laura

Rainha da Inglaterra, com todo o respeito eu me apresento.

Meu nome é Laura Queiroz, eu amo a realeza e moda. Então eu pensei: por que não escrever uma carta para a rainha? Eu tenho 8 anos, sou brasileira e eu vi Vossa Majestade na TV e adorei a senhora. Eu adoraria encontrar Vossa Majestade e visitar o palácio. Bem, eu tenho algumas dicas de moda para Vossa Majestade, basta abrir a folha.

Como você criou esse gosto por histórias de reis e rainhas?
Quando eu era criança... Quer dizer, criança eu ainda sou, mas quando eu era menor, minha mãe sempre me contava esse tipo de histórias. Aí aos poucos eu fui gostando. Sempre gostei muito dessa coisa da realeza, porque é bem delicado. Eu gosto de coisas delicadas e clássicas. Eu achava que as rainhas eram coisas de histórias, que só existiam nos contos de fadas. Não imaginava que existia uma rainha de verdade.

E como descobriu que os reis e rainhas existiam de verdade, no mundo real?
Eu estava com a minha mãe vendo televisão. Foi quando estava passando uma reportagem sobre a rainha da Inglaterra. Perguntei para minha mãe quem era e ela explicou que era uma rainha. Foi uma descoberta e tanto.

E por que você decidiu mandar uma carta para a rainha Elizabeth?
Simplesmente eu pensei: se existe uma rainha, vou escrever para ela. Eu escrevi que gosto muito dela, da realeza e de moda, por isso enviei também desenhos de roupas que poderiam agradá-la para sair, tomar o chá das cinco e até mesmo passear pelo palácio. Mas fiz os ‘looks’ diferentes dos modelos das princesas que gosto, porque a rainha é uma pessoa sóbria, que usa casaco e chapéu sofisticado.

Quando sua mãe colocou a carta no correio, você imaginava que a rainha responderia?
Eu tinha um pouco de expectativa de que ela respondesse. Minha mãe sempre me dizia que podia chegar, mas que também podia não chegar. Como demorou alguns meses eu até já tinha perdido a esperança de receber qualquer resposta.

A carta foi traduzida pela sua tia, mas você também pediu outro favor para ela...
Ah, sim. Minha tia traduziu a carta para a língua da rainha, porque ela fala inglês. Mas como minha tia costura, pedi para que ela costurasse para a rainha as minhas roupas, caso ela gostasse e quisesse usar alguma delas.

Como foi quando você soube que a rainha tinha respondido sua carta?
Meu irmão Pedro me chamou e pediu que eu fechasse os olhos. Depois ele pediu que eu estendesse as mãos e colocou algo nelas. Aí ele disse para eu abrir os olhos que a minha carta tinha chegado. Eu fiquei muito feliz quando recebi a carta porque pensei que já tinha passado tanto tempo, que ela não ia responder. Não é todo dia que a gente recebe uma carta de outro país. Foi algo diferente. Eu gostaria de conhecê-la e ser como ela, porque seria tratada com admiração também.

Você mandou desenhos de roupas por que pretende ser estilista quando crescer...
Sim eu pretendo. Quem sabe ser uma estilista que desenha as roupas para as rainhas. Se elas gostarem, por que não?! Vamos ver.

Além das dicas de ‘looks’, é verdade que você quis enviar outro presente mais fino para a rainha?
Sim, é verdade. Quando eu decidi que realmente ia escrever a carta quis mandar para a rainha alguma coisa para ela usar. Aí pensei em uma joia. Então eu pedi para minha mãe comprar uma joia, mas ela não deixou. Quem sabe numa próxima eu mando.

Sua história despertou a curiosidade de várias pessoas, de jornais e da televisão. Você já deu várias entrevistas. Como tem sido isso?
Nossa, já dei um monte de entrevistas. Foram tantas que até perdi as contas. Eu não imaginava que minha história ia despertar tanto interesse assim. Quando eu era mais novinha, uma vez uma televisão entrevistou meus pais e meu irmão. Só eu não apareci, porque era pequena demais para dar entrevista. Mas eu queria ter dado entrevista e aparecido também. Agora eu dei várias e apareci em um monte de lugar.

Você pensa em escrever para outras rainhas e dar a elas suas dicas de moda?
Não sei ainda. Acho que sim. Se eu for escrever, penso em mandar alguma coisa para a rainha da Suécia, que eu sei que é brasileira. [Silvia Renate Sommerlath é casada com rei Carl Gustav 16. Embora tenha nascido alemã, a monarca sueca é filha de Alice Soares de Toledo, natural de São Manuel. A rainha Silvia costumava passar férias entre as jabuticabeiras da tia, no interior paulista].

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Copa 2014: dez motivos pra rir e dez pra chorar

Sorria...

1. Abundância de belos gols. Ao contrário de certos retranqueiros que acham o gol ser um mero detalhe do jogo, ele é a essência do esporte ludopédico. E nesta Copa foram muitos os belos gols. Pra citar um: o peixinho sensacional de Van Persie na goleada da Holanda sobre a Espanha.

2. Abundância de gols, belos ou não. Com 62 dos 64 jogos realizados, a segunda Copa em terras brasucas tem uma média de 2,69 gols por partida, a melhor desde 1994. Bem verdade que o doído Mineiraço germânico com suas sete chicotadas contribuiu sobremaneira pra essa média.

3. Poucos empates. Passaram-se 12 pelejas até que Irã e Nigéria amargassem um 0x0.

4. Viradas. Nas primeiras 96 horas da Copa, cinco viradas conferiram tons épicos aos minutos finais dos dez primeiros jogos. Um recorde.

5. A calorosa recepção brasileira às seleções e aos jornalistas estrangeiros. Além do trabalho, todo mundo se divertiu. Vários periodistas gringos falaram que não seria má ideia fazer todas as Copas no Brasil.

6. Alemães dançando com índios pataxós na Bahia, holandeses passeando no Rio, ingleses numa roda de capoeira e nossos hermanos churrasqueando nas ruas das cidades em que a Argentina jogou.

7. Estádios, mobilidade urbana, aeroportos, malha rodoviária. Problemas pequenos aqui e acolá ocorreram como ocorrem em qualquer parte do mundo, mas nenhuma mancha significativa.

8. A diversidade continental do Brasil na vitrine do planeta. Jogos no verde da Amazônia, nas águas do Pantanal, na civilidade de Curitiba, no frio de Porto Alegre, nas praias do Nordeste, no Rio dos cartões postais, na São Paulo que nunca para.

9. A Copa mais conectada de todos os tempos. Nunca um mesmo assunto dominou tanto as redes sociais.

10. Craques brilham, decidem, dão espetáculo, fazem a diferença. No entanto, o espírito coletivo está no DNA do futebol. Ficou muito claro nesse Mundial a importância da solidez de um conjunto para triunfar.

Chore...

1. A soberba da Fifa.
2. Cambistas.
3. A mandíbula de Luísito Suárez
4. Fred
5. Vaias aos hinos dos visitantes.
6. Xingamentos públicos à presidente da República.
7. A teimosia de Felipão.
8. A patriotada da Globo.
9. A elitização nas arquibancadas.
10. O histórico vexame brasileiro em Belo Horizonte.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

FOTOS: REPRODUÇÃO

FIFA WORLD CUP Brasil 2014

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

A história é outra

É outra

Nossa história começou lá no tempo do Zagaia, com a primeira oportunidade de contrabando. Eram 200 contêineres abarrotados de absinto de excelente qualidade, provenientes da Itália em conexão mafiosa chefiada pela Famiglia Corroccinne. A partir dessa experiência inicial, coroada de sucesso, nossa rede de contravenção se infiltrou rapidamente por toda a América.

Ano após ano, década após década, fomos nos aprimorando na requintada arte de trapacear sem levantar suspeitas.

Sabíamos muito bem aonde queríamos chegar e seguíamos em frente, com ousadia e determinação. Nos olhos, aquele "vidrado" indisfarçável de quem cheirou três carreiras seguidas de pó pra dar coragem de passar na alfândega sem dar muita bandeira, com os carregamentos de matéria-prima subfaturada.

O pequeno esconderijo da avenida Leônidas Goulart Prado, que também centralizava o apoio tático e servia de depósito de muamba, fuzis e munição, acabou ficando pequeno para a dimensão dos nossos planos. Nossa audácia e expertise criminosa era admirada, éramos o assunto da vez nas celas das grandes cadeias.

Experimentamos um crescimento sem precedentes em nossos negócios. Só hoje, foram distribuídos mais de R$ 350 mil em propinas, cafezinhos, ajudinhas de custo, agrados e presentes dos mais diversos tipos para continuar acobertando a clandestinidade das nossas operações nos cinco continentes.

História

Nossa história tem início na primeira década do século 20, nos porões de um dos tantos navios que traziam imigrantes da Itália para o Brasil. Viajando na terceira classe, Domenico Estrombotti e família deixavam o velho mundo para fazer a América.

Ano após ano, década após década, fomos nos aprimorando e nos tornando referência em nosso segmento. Com uma visão clara do futuro, mas sempre inspirados pelos ideais dos primeiros tempos.

Sabíamos muito bem aonde queríamos chegar e seguíamos em frente, com ousadia e determinação. Nos olhos, a confiança e a expressão da fé inabalável em vencer os desafios —que foram muitos e grandes, mas nenhum deles maior que a crença no ser humano e na sua capacidade de se superar.

O pequeno escritório na Avenida Leônidas Goulart Prado ficou pequeno para o pioneirismo e a verve visionária que acompanhavam a empresa desde os seus primórdios. Menos de dois anos após a chegada ao País, a excelência de nossos artigos já estava consolidada, com forte presença nas prateleiras das grandes cadeias varejistas.

Experimentamos um crescimento sem precedentes em nossos negócios. Hoje, são mais de 350 mil toneladas de produtos para exportação com certificação internacional de qualidade, abrindo divisas para o País e elevando o nome da nossa empresa e do Brasil nos cinco continentes.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

REPRODUÇÃO

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

Hebe Sucupira

Na esquina daquela casa

Aqui em Espírito Santo do Pinhal, na Revolução de 32, não houve combate nem tiroteio, somente susto. Na minha casa o susto foi grande, pois o meu irmão Renato se alistou. Meu pai não compreendia e dizia: "justo você que é italiano?". Com o Renato, se alistaram Rubens Novaes, Galba, Hélio Fernandes e o dr. Iran Barbosa.

O batalhão 9 de julho ficava acampado na pracinha em frente à Prefeitura. Minha mãe e Rosita Moutinho, pela manhã, levavam chocolate quente, café e pão para os soldados. Elas emprestavam a louça do seu Pedro Pierotti, que tinha um armazém que ficava ali onde hoje é o prédio do Martorano.

De noite o exército maior ia à minha casa tomar uma sopa, comer alguma coisa. Isso era quase toda noite. Tinha cada homem lindo! Pena que eu era bem pequena.

Minha família morava na rua Direita, no sobrado dos Correios e Telégrafos, onde meus pais, Ana e Tomás Lomonaco, trabalhavam. No auge da Revolução, quando a agência ia ser tomada, nós desocupamos a casa e ficamos na casa da Lelê e seu Isolino Fernandes. Meu pai e meus irmãos, Juca e Clôdo, ficaram para entregar a agência.

Com as escolas fechadas, depois do almoço, eu, Móca Lélis, Lucila e a Ditinha Alquati íamos para a casa da Cocota, Francisca Ribeiro, e ficávamos jogando baralho e conversando com dona Minervina. Outra vez estava na venda dos Sganbati, ali na rua Direita, e um avião sobrevoou a cidade, fiquei lá até o alvoroço passar. Quando cheguei em casa estavam todos exaustos de tanto me procurar.

Quando a Revolução acabou, Minas tomou São Paulo e os mineiros entraram em Espírito Santo do Pinhal. O saudoso monsenhor Mendes os recebeu e caminhou com eles pelas ruas da cidade. Eu vi tudo isso da esquina da casa da minha futura sogra, dona Mariinha. Meu irmão Renato voltou, dormiu e comeu durante um mês. Eu tinha medo e achava que ele não ia acordar nunca mais.

Sempre gostei muito de poesia, minha mãe e minha irmã Dinorah me incentivavam recortando dos livros e dos jornais para eu ler e interpretar.

Depois da Revolução de 32, as aulas começaram, e numa festa no Grupo Escolar Almeida Vergueiro, minha professora, dona Yolanda Genofre, pediu para eu dizer o poema Nossa Bandeira, de Guilherme de Almeida, bandeira da minha terra, bandeira das treze listas, são treze lanças de guerra, cercando o chão dos paulistas. Eu estava com um vestido vermelho e um sapato preto comprado na loja do Bernardo.

Quando finalizei, olhei para o lado e vi as três bandeiras penduradas. Numa emoção única me enrolei na bandeira de São Paulo e gritei: Viva São Paulo! Viva o Brasil!

Foi um grito único, da plateia e do aplauso. Eu tinha dez anos.

TIKA TIRITILLI

RUA CAP. JOÃO BATISTA MENDES SILVA

HEBE SUCUPIRA é poeta e dona de casa

C. FLORENCE

Atanásio imolado

Sempre, e ainda por alegria, nos dias que envolvem a Páscoa, em nossa casa, no Bairro do Pardinho de Cima, em Imburana, Cibelinha, minha irmã de leite e prima por parte de mãe, se afigura jovial, na sua inconfundível beleza, natural como os sonhos que as deusas engravidadas pelos demônios dos desejos parem, despeja-se sobre o umbral da escada e nos chama, peremptória, para a saudável obrigação de reeditarmos a mais antiga tradição da família.

Desce impassível as escadas, flertando com o horizonte, total segurança no destino, empunhando a tiracolo duas escovas vermelhas avantajadas, contrastando com o seu impecável avental roxo. Puxa solene, pela correia atada à coleira de Atanásio, um respeitável fila, afável no abano da cauda e enorme no volume. Meus primos e irmãos já haviam liberado a mesa da sala de jantar, aonde jogavam pôquer, para que Antonela, a caçula, depositasse as mesmas antigas e tradicionais sete panelas de alpaca com água temperada de alfazemas e uma bacia dourada com o sabão de cinzas.

Seguíamos religiosamente as instruções carinhosas, mas firmes, proferidas pela querida tia Junetinha. Titia saíra de madrugada de Sobradinho dos Consolos, sete léguas de nossa cidade. Por ser a mais antiga e experiente na tradição recebida de seus avós, nossos bisavós, titia ficara incumbida de gerir e perpetuar o ritual da lavação pascal do cachorro fila. O carrilhão marcou duas horas e deu conta de que tudo prosseguia normalmente. Meu pai distraído, envolto no alvoroço, abandonara na cabeceira da mesa uma edição de Fausto, de Goethe. Sem mais avisos vimos Mefistófeles desembocar nu e irreverente, como de costume, segundo sussurrou meu irmão, sobre a toalha de linho bordada de flores vivas, que adornava há muitos anos o evento. Estraçalhara Mefistófeles a contracapa da edição de brochura do livro, envolto na maior curiosidade de participar da lavação em andamento.

Tia Junetinha subiu sobre a mesa, pelo lado oposto ao de Mefistófeles e empunhando o cabo da vassoura de bambu, na postura de porta-bandeira, ordenou-nos colocar em ordem invertida, começando pela direita dianteira, conforme determinava o cerimonial, as patas de Atanásio em cada uma das panelas de alpaca. O rabo introduzido na quinta e a cabeça dobrada na sexta. Tradicionalmente um vasilhame de alpaca culinária deveria permanecer livre para os eventuais andamentos.

As cortinas haviam sido invertidas nas janelas, declarando aos vizinhos que as cores mais vivas expressavam a renovação anual da alegria das lavanças. A cada mulher penitente das lavandices entregou-se o dedal simbólico da purificação permitindo-as colher o sabão de cinzas para untarem Atanásio. Aos homens, era concedido esfregá-lo com carinho e júbilo: três escovadas intermitentes. A maioria dos nossos vizinhos se acompanhava de seus animais de estimação para serem os mesmos abençoados, em fila, com água, recolhida sob as espumas fartas das panelas, pelo piedoso Padre Rocco, antes de benzê-la. Com a velha jumenta cega, de Seu Hermógenes, repetiu-se a primeira abençoada, como nos anos anteriores. O peru rouco gluglutava em bemol para só depois ser abençoada a galinha da angola gaga. A tarde se estendeu em bênçãos carismáticas. O carrilhão renovou o ritmo correto das evoluções nos horários cumpridos. Tio Atora incorporou São Francisco para receber em dois cestos consideráveis os pecados praticados contra os animais. Os capitais pecados depositados no cesto da direita e os veniais no da esquerda. Após as oferendas pecaminosas serem recebidas nos cestos respectivos, eram purificadas por Pai Orutumã das Congas, encarnado de Exu, e devolvidas em forma de indulgências aos ofertantes. Nas tardes de domingo usam acariciar os animais com as indulgências apaziguadas redimindo suas aflições.

O sol veio dar boa noite. Dona Abala, antes de recolherem as alpacas da lavação pascal de Atanásio, banhou o neto na sétima panela, a dos eventuais andamentos. Encantada, fotografou o cachorro lambendo o sorriso alegre do neto para postar no Facebook. Sua família no Líbano recebeu de imediato o retrato e ficou exultante. Tia Junetinha, antes da oração final, registrou que o mundo, além de diminuir, se tornara cada vez mais global e ecumênico graças às lavandagens.

Cflorence 07/07/14 email cflorence.amabrasil@uol.com.br

CARLOS EDUARDO LUSTOSA FLORENCE
Email: cflorence.amabrasil@uol.com.br

MÚSICA

Semana Assad acontece de 20 a 27 de julho

A 3ª edição do evento contará com shows, oficinas e master classes, além da primeira edição do Festival de Choro Jorge Assad

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Associação dos Amigos do Theatro Municipal de São João da Boa Vista (Amite) promove de 20 a 27 de julho a 3ª edição da Semana Assad, que reunirá consagrados artistas e instrumentistas de renome internacional, que representarão as vertentes musicais da Família Assad, que vai do erudito ao popular, das cordas à percussão e piano. O evento visa valorizar e resgatar as raízes musicais da Família Assad, que tem seu berço em São João, além de homenagear a família de artistas reconhecida internacionalmente pelo talento no cenário musical.

Participam do evento em 2014 Clarice Assad —piano—, com participação especial de Badi Assad —violão e percussão—, Uakti —percussão—, Duo Siqueira—violão erudito—, Romero Lubambo e Duo Assad, —violões—, Festival de Choro Jorge Assad e Carlos Malta e seu Pife Muderno [confira programação completa no box].

Oficinas e master classes também estão programados e contemplarão alunos inscritos previamente pelo site www.semanaassad.com.br.

Para as oficinas e master classes já estão confirmados Romero Lubambo e Duo Assad, Uakti —violões—, Duo Siqueira—violão erudito— e Clarice Assad —piano.

Programação

Domingo, 20
19h – Abertura com show de Badi, Clarice e Carolina Assad
Local: Auditório Ibirapuera em São Paulo

Quinta-feira, 24
19h30 – Show de Clarice e Keita [com participação de Badi Assad]
Local: Theatro Municipal
21h – Show de Romero Lubambo [com participação do Duo Assad]
Local: Theatro Municipal

14h às 16h – Oficina com Badi Assad
Local: Sala de múltiplo uso do Theatro Municipal
Vagas: 50

14h às 17h – Master Class com Duo Assad
Local: Clac
Vagas: 8

Sexta-feira, 25
19h30 – Show com Duo Siqueira Lima
Local: Theatro Municipal

21h – Show de Carlos Malta & Pife Muderno
Local: Theatro Municipal

10h às 12h – Oficina com Romero Lubambo
Local: Sala de múltiplo uso
Vagas: 20

14h às 17h – Oficina com Clarice e Keita
Local: Sala de múltiplo uso
Vagas: 50

14h às 17h – Master Class com Duo Assad
Local: Theatro Municipal
Vagas: 8

Sábado, 26
21h – Show de Uakti
Local: Theatro Municipal

14h às 17h – Master Class com Duo Siqueira Lima
Local: Clac
Vagas: 8

14h às 16h – Oficina com Uakti
Local: Palco do Theatro
Vagas: 50

Domingo, 27
19h30 – Festival de Choro Jorge Assad
Local: Theatro Municipal

Festival de Choro

O Festival de Choro da 3ª Semana Assad é uma iniciativa independente, que busca revelar talentos, estimular a produção musical em São João da Boa Vista, tornar-se tradição e marcar época na cidade. As inscrições foram encerradas na quinta-feira, 10.

Em sua primeira edição, o festival apresentará amplas possibilidades interativas e de participação envolvendo artistas, público e meios de comunicação, tendo a internet como espaço privilegiado de atuação.

A final do concurso será realizada no dia 27 de julho, a partir das 20h30, no Theatro Municipal de São João da Boa Vista. Ela consistirá na apresentação ao vivo dos artistas ou grupos. Cada um terá direito a 15 minutos e apresentação para o público e para o corpo de jurados. Será permitida a adição de outros equipamentos e instrumentos exclusivamente por parte dos artistas, cuja guarda e transporte correrão sob responsabilidade do artista.

Serão premiados os três primeiros colocados, conforme avaliação do júri. O primeiro lugar receberá um prêmio em dinheiro de R$ 7 mil. O segundo lugar ganhará o valor de R$ 5 mil. O terceiro lugar terá uma premiação de R$ 3 mil.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Badi Assad fará shows e ministrará oficinas

O Duo Assad também participa com master classes e shows

O grupo Uakti se apresenta na semana e ministrará oficina

Família Assad

A história da Família Assad tem início na década de 1950 com Seu Jorge —bandolinista autodidata— e a esposa Dona Ica —intérprete e amante das Serestas. Ambos passaram aos filhos Sérgio, Odair e Badi, a paixão pela música, mas não imaginaram que ela viria a ser o diferencial que faria dos Assad músicos conhecidos em todo o mundo. Com uma sensibilidade típica dos grandes mestres da música, Seu Jorge logo viu o talento dos filhos Sergio e Odair e depois de se certificar que era esse também o desejo das crianças, se mudou com a família para o Rio de Janeiro já disposto a investir no talento musical dos pequenos.

Na cidade, Sérgio e Odair estudaram violão clássico, por sete anos, com Monina Távora —ex-pupila de Andrés Segovia— e desde então não pararam mais. Em 1970, começaram a investir na carreira internacional e ganharam o mundo, prêmios e o merecido reconhecimento.

Ao ver assegurada a carreira dos filhos, Seu Jorge e Dona Ica dedicaram-se à formação da filha mais nova Badi. Inspirada pelos irmãos famosos a sanjoanense começou a estudar violão aos 14 anos, desenvolveu estilo próprio e mergulhou no universo da música. Ainda jovem, gravou discos na Europa e nos Estados Unidos, conquistou uma promissora carreira internacional e plateias do mundo todo. E se o talento para a música está no DNA, isso ajuda a explicar o sucesso que já fazem outras gerações da Família, aqui representada por Clarice —filha de Sérgio— e Carolina —filha de Odair—, talentos presumíveis pela herança genética e consolidados com muito trabalho.

O Pinhalense publica, em primeira mão, texto do cronista Luiz Gonzaga Tessarine que apresenta o livro Como era verde o meu vale, do escritor pinhalense Márcio Jabur Yunes. O livro será lançado na quinta-feira, 17, às 19h, no Bar do Clube.

Como era verde o meu vale - Apresentação

"Não deixe de dizer que você riu um pouco, mas chorou mais ainda, ou vice-versa".

Essa é a frase que encerra o convite do amigo Márcio Jabur Yunes para que eu fizesse a apresentação deste livro, uma honra que julgo não merecer, mas que aceitei com mais lágrimas nos olhos do que sorrisos no rosto.

Quando o Márcio escreveu essa frase, ele se referia a uma conversa que tivemos no dia em que liguei para lhe informar que havia concluído a digitação do livro; outra honra que trouxe muitas alegrias e uma infinidade de prazeres a este coração entregue muito mais às emoções do que à razão.

Aconteceu que, quando terminei de digitar o último texto, aquele cujo título dá nome a este livro, eu estava entregue a um mar de emoções onde conviviam as minhas melhores recordações do que foi a minha infância junto à minha família e todas as aventuras vividas naquelas ruas que só Espírito Santo do Pinhal já teve um dia. E foi tentando esconder essas emoções que liguei para o Márcio. Foi tentando esconder essas emoções que falei do livro como um todo e do prazer em encontrar um texto onde é possível enxergar o Márcio, num final de tarde, observando o sol se pôr atrás do Clube, tomando mais uma cerveja, refestelado numa cadeira da Pauliceia e contando todas essas história numa grande e agradável conversa, como, aliás, são todas as conversas com o único escritor que conheço e que detesta ser assim considerado —embora aceite, com alguma relutância.

Mas, voltando ao telefonema e à minha intenção de esconder o que se passava comigo naquele instante, o fato é que as palavras do último texto voltaram a tomar conta de mim e, então, foi difícil retomar o assunto sem deixar transparecer de que forma o livro tinha transformado o simples ato de digitar num acontecimento, em algo marcante e que certamente ficará para sempre gravado em minha memória; mesmo porque, no mesmo instante em que terminei de digitar o livro, começou a passar por mim todas as minhas próprias histórias, todas as minhas histórias vividas com grande parte dos personagens da vida do Márcio e que também habitaram as ruas e os lugares da minha vida, como se fosse um livro paralelo digitado nas minhas lembranças e, certamente, na lembrança de todos aqueles que se sentarem nessa grande mesa chamada Espírito Santo do Pinhal para mais uma agradável e bem-vinda conversa com o Márcio; uma conversa com muitos risos e, por que não?, lágrimas, ou vice-versa.

Como era verde o meu vale não é um livro. E se não é um livro, o Márcio, finalmente, se livra de ser um escritor, mas jamais irá tirar dos amigos e todos os pinhalenses que tiverem o privilégio dessa agradável conversa, o direito de agradecer a cerveja, as risadas, as lágrimas, a vida revivida, a boa companhia e todas as histórias contadas; histórias que, por sinal, bem que poderiam estar reunidas num livro, não é Márcio?

Luiz Gonzaga Tessarine

VER E LER

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Habituado
O tom naturalista das novelas de Manoel Carlos é um velho conhecido de muitos atores. E não foi à toa que Herson Capri se sentiu completamente confortável ao dar vida ao gente boa Ricardo na novela Em Família. Após 23 anos, o ator volta a trabalhar com o autor depois de Felicidade. "Manoel Carlos tem um texto sensacional. Sem contar que o Jayme Monjardim é um excelente diretor", valoriza o ator, que chegou a emendar o folhetim com Sangue Bom. "É trabalhoso, mas a gente sempre consegue conciliar. É sempre bom ter seu trabalho reconhecido", explica.

Espírito zen
A responsabilidade de conduzir uma história e o alto volume de gravações não tiraram o sorriso de Thaís Melchior. Interpretando a protagonista de Diana, de Vitória, a atriz se mostra confortável na posição de destaque no folhetim de Cristianne Fridman. "A equipe é cuidadosa e me ajuda muito. Os atores mais experientes do meu núcleo também me dão força e conselhos. Temos trocado muitas informações", explica. Na pele de uma joqueta, Thaís precisou buscar naturalidade para as cenas em que contracena com os cavalos. "Nunca tinha andado a cavalo. Procurei passar uma intimidade. É incrível como os animais passam seus sentimentos através do olhar", ressalta.

Substituto
Com o fim do SuperStar, André Marques está liberado para novos compromissos na Globo. O apresentador está cotado para comandar o Mais Você durante o período em que Ana Maria Braga tirar férias. Ambas as produções estão sob a direção de núcleo de Boninho, que pretende investir cada vez mais na programação ao vivo.

Antepassados
A novela substituta de Vitória, da Record, ganhou título provisório. O folhetim de Gustavo Reiz terá o nome de Escrava Mãe e irá falar dos antepassados da escrava Isaura. A trama irá abordar o envolvimento da mãe da escrava com o feitor português Miguel. Os dois vão lutar contra a obsessão do pai de Leôncio, Comendador Almeida.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN.

Thais Melchior, a Diana de Vitória, da Record

Mais tempo
Cid Moreira renovou seu contrato com a Globo. Um dos principais jornalistas da emissora e aos 86 anos, o apresentador segue no canal até 2017. Cid pretende ficar na Globo até completar 50 anos de carreira.

Mão na massa
O SBT começou os preparativos da 17º edição do Teleton. A direção será de Michael Ukstin. A emissora pretende contar com uma equipe diversificada para reunir diversos artistas do canal e de concorrentes. Por conta das eleições, o Teleton está previsto para ocorrer nos dias 7 e 8 de novembro.

Hora de dar tchau
A Record segue dando continuidade à sua política de reduzir seu casting. Contratada até setembro, Lua Blanco não deve ter seu vínculo renovado com a emissora. Caso a atriz seja escalada para algum trabalho, será mantido o compromisso por obra. Lua era a última integrante do time de protagonista da novela adolescente Rebeldes no canal.

No foco
Débora Bloch já tem novo trabalho na Globo. A atriz irá protagonizar a minissérie Ligações Perigosas ao lado de Gabriel Braga Nunes. Com roteiro de Manuela Dias e supervisão de Duca Rachid, a minissérie estreia em janeiro de 2015 e contará com a direção de Vinicius Coimbra e Denise Saraceni.

Triângulo amoroso
Maria Clara Gueiros está cotada para Babilônia, próxima novela de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga. A trama tem estreia prevista para fevereiro de 2015. Atualmente, a atriz participa da última temporada de A Grande Família.

De volta
O SBT definiu a data de estreia de Esmeralda. A novela protagonizada por Bianca Castanho e Claudio Lins voltará às tardes do canal no dia 28 de julho. Cogita-se que o folhetim deva ocupar a faixa das 14:30 h. A trama foi lançada originalmente em 2004 e reprisada em 2010.

Requisitada
Sem contrato com a Globo, Maria Casadevall está sendo disputada pelos autores da emissora. O nome da atriz aparece na lista de três diferentes produções: Babilônia, de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, Lady Marizete, de Alcides Nogueira, e o próximo folhetim de Walcyr Carrasco, que tem estreia prevista para o segundo semestre de 2015. Atualmente, Maria grava a série Lili, a Ex, do GNT.

No centro
Celso Freitas será o responsável por mediar os debates presidenciais da Record. Para o primeiro turno, a data marcada das sabatinas com os candidatos é 28 de setembro. E, caso aconteça o segundo turno, em 19 de outubro. Recentemente, Celso renovou seu contrato com a emissora até julho de 2018.

Projeto inédito
Márcia Cabrita fará uma participação em um seriado de ficção produzido pelo Viva. Em Meu Amigo Encosto, escrito por Thiago Luciano e Fausto Noro, a atriz será Iolanda, uma líder das almas penadas. A nova empreitada do canal conta a história de Ivan, que descobre que tem um espírito atrasando sua vida.

Milhas e milhas
Matérias internacionais são o alvo de Eliana. A apresentadora planeja duas viagens com o objetivo de gravar reportagens especiais. No Estados Unidos, por exemplo, a loura pretende mostrar o dia a dia de brasileiros que moram lá. O outro destino, ainda em negociação, é Israel.

Para depois
A Globo optou por cancelar uma série que vinha sendo desenvolvida especialmente para Leandro Hassum. A decisão de abortar a produção partiu do Fórum de Humor da emissora, grupo eleito pela direção da Casa para definir os rumos do setor, avaliando ideias e projetos. Sem este compromisso, Hassum, que integra o elenco de Geração Brasil, deve ganhar um papel de destaque em Oito ou Oitenta, novela do autor estreante Marcelo Saback.

Herson Capri, o Ricardo de Em Família, da Globo

Cinema

Aviões 2 Heróis do Fogo ao Resgate

REPRODUÇÃO

Dusty descobre que seu motor está severamente danificado e nunca mais poderá participar de corridas. Após algumas adaptações ele acaba realocado na brigada aérea de incêndio, onde conhece o veterano helicóptero Blade Ranger e a equipe terrestre conhecida como The Smokejumpers. Enfrentando o fogo diariamente, Dusty finalmente entende o significado da palavra "herói".

Título original: Planes: Fire & Rescue.
Direção: Bobs Gannaway.
Elenco: Vozes de: Dane Cook, Ed Harris, Julie Bowen, Curtis Armstrong, John Michael Higgins, Hal Holbrook, Wes Studi, Brad Garrett, Teri Hatcher.
Duração: 100 min.
Gênero: Animação.

agenda

CineA

Programação de 12/7 a 16/7
14h30- Malévola em 3D (dublado).
16h30- Como Treinar o seu Dragão 2 em 3D (dublado).
18h45- Aviões 2- Heróis do Fogo ao Resgate em 3D (dublado)
21h- Transformers- A Era da Extinção (legendado).

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda- feira e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

"O Cine A reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso."
Informações: 3661-5931

Livro

Veneno remédio: O Futebol e o Brasil

Os estudos de grande abrangência sobre o futebol, ao abordar as questões políticas, sociais, econômicas e comportamentais em torno do esporte, costumam deixar de lado o essencial: o jogo em si, aquilo que faz dele uma atividade capaz de apaixonar bilhões de pessoas dos mais remotos cantos do mundo. Neste livro, o futebol não é mero reflexo da sociedade, mas tampouco se desenvolve à margem dela. É, como mostra Wisnik, uma instância em que as linhas de força e de fuga do embate social e da construção do imaginário se apresentam de modo ao mesmo tempo claro e cifrado, como costuma acontecer com as expressões artísticas.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: José Miguel Wisnik
Editora: Companhia das Letras
Número de páginas: 448

Teatro

REPRODUÇÃO

Com entrada gratuita, o espetáculo infantil Fukay será apresentado pelo Gripo Uriellos no Cine Theatro Avenida no dia 20 de julho, às 16h. Dirigido e adaptado por Alexandre Castelli, a peça conta a história de Fukay, um menino criado pelo avô e que tem uma grande paixão: seu jardim, onde cuida das plantas e dos animais. O Imperador, um homem sozinho, em busca de seu sucessor resolve lançar o desafio: a criança que fizer de uma semente a mais bela flor será o futuro imperador. Adaptado do conto oriental o pote vazio, o espetáculo levará o espectador a uma jornada pelo Oriente, onde a escolha pela verdade decidirá o futuro do menino Fukay.

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

A crise do mito!

O mito pode ser considerado uma forma de indagação do ser humano sobre o universo e principalmente sobre o seu próprio ser, pois a perplexidade caminha com a história. No entanto, como a própria história, o mito se transforma, e também como a própria história, mitos são fundamentais para a construção do que genericamente denominamos identidade social, além do fato importantíssimo de que a história não existe sem seus mitos...

Não sou amante do futebol, não entendo de futebol, mas minha mãe é uma torcedora fanática não só em época de Copa do Mundo; meus tios-avós jogaram no Esporte Clube Comercial; meu tio e primos fundaram um time chamado São Manoel, em homenagem ao prefeito Manoel Carlos Gonçalves, que lhes doou os uniformes; meus irmãos e meu filho jogaram futebol no Caco Velho. Enfim, tenho uma história com o futebol como todo brasileiro.

No entanto, mesmo quem não tenha nada com futebol não ficou alheio às polêmicas dessa Copa do Mundo desde as denúncias de corrupção ao vergonhoso "espetáculo" de abertura. E terça-feira, dia 8 de julho de 2014, tornou-se um marco na mitológica história do futebol brasileiro, uma goleada em semifinal de Copa do Mundo, bem não é qualquer Copa, mas a Copa no Brasil...

E após essa perplexidade perante a goleada, só pode nos vir à mente uma pergunta: Por que aqui no Brasil o futebol, como poucas outras coisas, é levado tão a sério? Por isso, fui procurar um artigo que li há muito tempo chamado O Drama do Futebol-Arte: o debate sobre a seleção nos anos 70, do sociólogo Gilson Gil, que vejam bem, escreveu esse artigo em 1994, quando ganhamos o tetracampeonato.

O sociólogo Gilson Gil, entre outras coisas, tenta responder a questão acima, o porquê do futebol no Brasil ser levado tão a sério. Para ele, essa mitificação se explica assim: "Portanto, seria uma característica inerente aos brasileiros jogar bola de uma determinada maneira, a qual constituiria uma marca cultural carregada por nós desde o nascimento. Essa autorrepresentação que nos impusemos criou uma forma particular de praticar tal esporte, pensá-lo e vivenciá-lo em nosso cotidiano. É a esse futebol, construído basicamente nos anos que vão de 1930 a 1974, que designamos futebol-arte".

O futebol é, com certeza, um dos maiores símbolos de nossa mitologia, mais que um esporte. Concordo com Gilson Gil, é uma marca cultural, uma experiência constante em nosso cotidiano, uma paixão. Por isso a indignação e a perplexidade, porque mitos não falham, não perdem e não fracassam, e essa autorrepresentação é um traço importantíssimo de nossa sociedade, nos faz acreditar nisso, mesmo quando tudo nos indica o contrário. E aí o mito falha. Qual o impacto disso em uma sociedade tão desgastada, sem esperança e já indignada com a atual conjuntura política do País? Não sei responder. Só sei que o mito acabou de entrar na maior crise de sua gloriosa história.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

Seleção brasileira Campeã em 1958

FOTOS: REPRODUÇÃO

Seleção brasileira de 2014: a derrocada do mito?

EVENTO

Festas típicas ressaltam cultura agrícola da região

Destaques do cenário musical, rodeios, concursos e comidas típicas serão principais atrações

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Nos próximos meses a região contará com a realização de diversos shows, concursos e festivais que confirmam o potencial agrícola do sudeste paulista e sul de Minas Gerais. Os eventos trazem diversidade de atividades culturais e de lazer para toda a família aproveitar.

Um dos exemplos é a tradicional Festa da Batata de Vargem Grande do Sul, que será realizada de 22 a 27 de julho. O evento acontece no recinto de exposições Christiano Dutra do Nascimento —km 33 da rodovia SP-215—, a partir das 20h. Neste ano a programação contará com uma grade de shows diversificada. No primeiro dia se apresentam Grupo Oba Oba Samba House e Mc Gimê —o padre Agnaldo José, de Casa Branca, e a banda gospel Oficina G3 também participam. No dia 24 será a vez da dupla Humberto & Ronaldo. Já no dia 25, o cantor Gusttavo Lima garante a musicalidade. O som do dia 26 fica sob responsabilidade da dupla Guilherme & Santiago. O último dia de evento, 27, contará com a presença da Caravana Amigos da Prata FM.

Após as apresentações das atrações principais, haverá shows na área vip e no camarote, além do tradicional baile sertanejo.

Ainda estão previstas exposições, rodeios e provas de montaria todas as noites. E a batata será a atração principal da praça de alimentação, onde o público poderá apreciar um cardápio variado preparado com o legume que intitula a festa.

Os ingressos individuais estão à venda por R$ 25 para os shows principais do primeiro dia; R$ 30 no dia 24; e R$ 40 no dia 26. Os shows do padre Agnaldo, da Oficina G3 e o último dia de festa terão entrada franca. O passaporte antecipado para todas as noites está à venda por R$ 90 e o camarote para dez pessoas custa R$ 3,2 mil.

Não há pontos de venda em Espírito Santo do Pinhal. Os ingressos podem ser adquiridos no escritório da festa, em Vargem, e na Selaria São José, em São João da Boa Vista. Mais informações estão disponíveis no site www.festadabatata.com.br ou pelo telefone (19) 99211-3700.

Homenagem ao café

O grão base da cultura pinhalense também será homenageado em evento na cidade de Caconde. A programação tem inicio no dia 19 de julho, com baile promovido pela Apae no Pavilhão do Redentor, a partir das 22, quando também serão escolhidas as princesas e rainha da festa. Ainda será realizada uma romaria em louvor a Nossa Senhora do Café, no dia 20, promovida pela Associação Amigos do Cavalo. Os cavaleiros se concentrarão na avenida Herique Agostinetto, no bairro da Várzea, a partir das 10h, e seguirão até o Ginásio de Esportes Éder Jofre, onde haverá queima de alho e show com a dupla Craveiro e Cravinho.

No próximo mês, de 7 a 10 de agosto, o município também promove o Caconde Rodeio Show, no Ginásio de Esportes —praça Éder Jofre, bairro Santa Lúcia. Segundo André Luiz Rocha Monteiro, integrante da comissão organizadora, o evento contará com montarias em touros, rodeio infantil com carneiros e shows com cavalos adestrados.

Na grade de shows estão confirmados Leo Rodrigues no dia 7, Marcos & Belutti no dia 8, Thaeme & Thiago no dia 9 e Jeferson e Kauan no dia 10. Os portões abrem para o rodeio às 20h e os ingressos na bilheteria custam a partir de R$ 15.

No dia 9, às 16h, ainda será realizada a abertura do 8º Concurso de Qualidade de Café, com palestras e atividades voltadas aos agricultores da região. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3622-1711.

Festa do morango

O clima invernal será um motivo a mais para visitar Monte Alegre do Sul. Com cenário propício para a época do ano, o município realizará também a 21ª edição da Festa do Morango. O evento acontecerá nos finais de semana entre o dias 16 de agosto e 7 de setembro, no Parque Ecológico do Camanducaia —acesso pela estrada municipal Nelson Taufic Nassif, bairro Falcão. A festa tem entrada franca e funcionará das 10h às 22h.

Os produtores da região garantirão um cardápio recheado da fruta. Serão merengues, geleias, sorvetes, tortas e receitas em versões salgadas. Uma das atrações deste ano será o doce se morango com pimenta.

FOTOS: REPRODUÇÃO

O cantor Gusttavo Lima é atração confirmada para o dia 25, na Festa da Batata, em Vargem

Marcos & Belutti serão destaque musical no rodeio de Caconde

Durante a festa estão previstos shows e atrações culturais com artistas da região, além da exposição e venda de morangos. "Também vamos comercializar produtos artesanais locais", lembra Alan Alves, diretor de Cultura e Turismo de Monte Alegre do Sul. Os interessados em mais informações podem ligar para o (19) 3899-1403.

Festival de inverno

Será realizado de 19 a 26 de julho o 3º Festival de Inverno de Mogi Mirim (Festimm). A abertura contará com o cantor Zeca Baleiro e com a orquestra sinfônica Lyra Mojimiriana. Já o encerramento terá a apresentação da orquestra sinfônica Festimm, que será formada durante o festival, composta por músicos que participaram da oficina de Patrícia Orquestral, regidos pelo maestro Carlos Lima. A apresentação contará com os solistas Richard Bauer —tenor—, Mayara Terzian —soprano— e Grande Coral.

Nos nove dias de programação haverá oficinas culturais, além de músicas no coreto da praça da Matriz. Após as apresentações, o festival continua no Bar Café Festimm, com música ao vivo. A programação completa pode ser conferida no site www.festimm.com.br. O evento conta com atividades gratuitas ou a preços populares —R$ 10. Informações pelo (19) 3862-0967.

Versão mineira

Poços de Caldas (MG) também realiza neste mês seu tradicional Festival de Inverno. Em sua 20ª edição, o Julho Fest contará com atrações artísticas, teatro, dança, literatura, cultura popular, artesanato, artes plásticas e cinema. O festival acontece de 11 a 27 de julho e contará com mais de 200 atrações que serão realizadas em praças, pontos turísticos e no Espaço Cultural da Urca. Uma das principais atrações será o show com o grupo Teatro Mágico, no dia 11, às 21h, no Parque José Affonso Junqueira —Centro.A programação do Julho Fest pode ser conferida no www.pocosdecaldas.mg.gov.br.

Zeca Baleiro abre a 21ª edição do Festival de Inverno de Mogi Mirim

Em Poços de Caldas, o Teatro Mágico é principal atração musical do Julho Fest

Festa do Caminhoneiro

FOTOS: DANIEL H. PASCUINI

Com a presença de mais de 200 caminhões e mil pessoas, a 7ª edição da tradicional Festa do Caminhoneiro aconteceu no domingo, 6, no Autoposto Triângulo. Organizado por João Bertoldo Sobrinho e Luiz Gonzaga Pinto, o evento contou com diversos shows de artistas pinhalenses e da região ao longo do dia. Os caminhões receberam ainda a bênção do monsenhor Augusto Ferreira. Dos veículos que se destacaram, estava um caminhão 61 original e um ônibus da primeira frota da Tuga. Todo o dinheiro arrecadado na praça de alimentação que foi montada para o evento será revertido para cirurgia do caminhoneiro Maurílio Calegari Filho, que foi baleado no olho durante uma tentativa de assalto na rodovia SP-342, em maio deste ano.

João Bertoldo

Dito

Monsenhor Augusto

Gustavo, Walker e Josy

Bete e Marco

Willian e Juliano

Maria, Pietra e Deise

Chicão, Miltinho e Piozinho

Mariana, Nathalia, Gabriela e Giulliana

Brasil x Alemanha

Mesmo sem o camisa 10 da seleção e contra um time forte, os brasileiros não deixaram de se reunir para torcer pelo Brasil na semifinal da Copa do Mundo. O time disputou a vaga na final contra a Alemanha, na terça-feira, 8. O bar do Clube Recreativo foi a escolha que alguns pinhalenses fizeram para acompanhar a partida e deixar o ambiente mais verde e amarelo. Ainda que com a derrota por 7 a 1, o clima de descontração dos torcedores pinhalenses continuou ao longo da noite.

Horácio, João e Isabella

Luciana, Eduardo e Felipe

Isabella, João, Ana e Lygia

Rick e Bianca

Ademar e Letícia

Anderson e Veri

Regina, Estevo, Leandro, Carlão, Viviane, Du, Rafaela, Andreia e Guinho

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 12 DE JULHO DE 2014 C1

Conta de chegada

Quem opta pela versão básica S do Nissan Sentra ganha em esportividade com o câmbio manual, mas leva menos conforto e tecnologia

MÁRCIO MAIO
AUTO PRESS

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CARTA Z NOTÍCIAS

A compra de um automóvel envolve diversos fatores, mas o preço é um dos que mais pesam na decisão. Mesmo em segmentos mais sofisticados. Por isso, torna-se importante para as marcas garantir uma boa chamada "a partir de" em suas peças publicitárias. E essa é a principal função mercadológica do Nissan Sentra S, versão de entrada do sedã médio da fabricante nipônica. Seus R$ 63.690 iniciais podem até não fazer da versão uma das mais requisitadas pelo público —a configuração S é responsável por menos de 5% das vendas totais do Sentra. Mas certamente funcionam de chamariz para atrair possíveis compradores, que acabam por levar para casa as versões mais completas —a "top" SL ou a intermediária SV, ambas com câmbio continuamente variável CVT. Mas, além de ser mais barata, a versão S é a única opção de transmissão manual no Sentra. Combinado ao motor 2.0 16V flex, o câmbio manual de seis marchas dá ao médio da Nissan um insuspeito componente de esportividade.

A sétima geração do Sentra, lançada em outubro no Brasil, veio com um estilo que combina requinte e sobriedade. Um misto de design contemporâneo com formas clássicas. Destacam-se os faróis de leds com formato de bumerangue e a grade trapezoidal com três lâminas que abriga a logomarca da Nissan —característica da nova identidade estética da marca. Capô e para-lamas encorpados ajudam a transmitir robustez. Na traseira, as lanternas também são de leds, com desenho irregular, e invadem a tampa do porta-malas. Mas, dentro da versão S, faltam a tecnologia e o conforto que seduzem os compradores das versões SV e SL. Exceto pela chave presencial, o revestimento dos bancos com acabamento em veludo e o volante multifuncional em couro, tudo é simples no Sentra mais barato. O ar-condicionado é manual e, apesar dos seus 4,62 m de comprimento, não há sensores de estacionamento para facilitar as manobras.

A seu favor, a versão S tem o fato de que o câmbio manual ainda é a preferência de uma parcela do público brasileiro. Além disso, a motorização da configuração básica do Sentra é a mesma da versão de topo. Sob o capô, ela guarda o 2.0 16V flex de 140 cv de potência a 5.100 rpm e 20 kgfm de torque a 4.800 giros, tanto com etanol quanto com gasolina no tanque. O propulsor flex é o mesmo do modelo anterior e também usado no Renault Fluence. Mas a Nissan fez algumas melhorias no cabeçote e na cabeça dos pistões, além de dar nova calibração na injeção. As modificações priorizaram a economia e a redução nas emissões de poluentes. Com isso, o motor perdeu 3 cv e 0,3 kgfm de torque, mas o sedã médio ganhou nota "A" na categoria e "B" no geral no Programa Brasileiro de Etiquetagem do InMetro, com 1,92 MJ/km de consumo energético. Em tempos em que o marketing ambiental não para de ganhar força na indústria automotiva, esse é um dado que certamente ajuda a criar uma boa impressão sobre o modelo. E, nessa versão S, sem ter de pagar mais caro por isso.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

O barato de ser mais barato

Esteticamente, o Nissan Sentra causa um misto de impressões. Suas formas são conservadoras e não há grandes ousadias em seu design. Mas é inegável que os traços incorporados pela nova identidade da marca —com uma exagerada grade dianteira cromada em formato de trapézio invertido— dão certa personalidade ao carro. Perto da geração anterior, ganha ares de "gala" automotivo. Mas a verdade é que, pelo menos nesse quesito, a disputa com outros sedãs médios vendidos no Brasil —como o Honda Civic e o Ford Focus, por exemplo— não é vantajosa.

A priorização pelo conforto e espaço é inegável. Até cinco pessoas viajam sem grandes problemas, mesmo se tratando de ocupantes mais altos. As comodidades começam já na hora de abrir o carro, com a chave presencial que permite que as portas se abram com um leve toque no pequeno sensor localizado nas maçanetas externas da frente. Basta que o motorista se sente, carregue com o pé esquerdo a embreagem e aperte um botão no painel para que o motor entre em funcionamento.

E é justamente sob o capô que o Sentra guarda um dos seus maiores trunfos. O motor 2.0 16V de 140 cv e 20 kgfm de torque se mostra forte para mover seus quase 1.300 kg sem grandes esforços. Principalmente na configuração S, a versão de entrada. Com transmissão manual de seis marchas, o sedã entrega uma esportividade e um vigor bem diferentes das configurações superiores, que saem de fábrica com câmbio CVT. Prova disso é a diferença na velocidade máxima, por exemplo, de 186 km/h na transmissão continuamente variável e 196 km/h com trocas mecânicas. A direção tem respostas rápidas e sua firmeza é diretamente proporcional à velocidade adotada. Ou seja, as manobras são extremamente leves —fazem falta apenas os sensores de estacionamento—, enquanto o volante ganha mais peso quando o velocímetro passa a subir.

O torque máximo só aparece a 4 mil giros, mas isso não prejudica suas arrancadas. Retomadas e ultrapassagens são feitas com bastante eficiência e a suspensão —reforçada na parte traseira— é capaz de gerar conforto por absorver bem os impactos dos pisos irregulares e segurança, já que mantém o sedã com as quatro rodas no chão mesmo diante de curvas mais fechadas. O único problema é que, ao optar por um câmbio manual e pelo preço mais em conta, é preciso abrir mão de uma série de luxos e confortos entregues nas versões superiores. Uma equação que comumente é utilizada pelas fabricantes, já que a grande maioria busca o máximo de conforto na escolha por um sedã médio. E isso normalmente inclui não precisar se preocupar com as marchas.

Ponto a ponto

Desempenho – O motor 2.0 litros mostra sua força já na boa arrancada do sedã. Apesar do torque máximo de 20 kgfm só ficar disponível a 4.800 rpm, basta pisar um pouco mais fundo com o pé direito para o carro responder prontamente. O câmbio manual de seis marchas da versão S tem engates precisos e, apesar de tirar o conforto de quem prefere não efetuar mudanças de marchas —a transmissão CVT é de série nas versões SL e SV—, entrega bem mais esportividade ao modelo. Tanto que, nessa configuração, sua velocidade máxima chega a 196 km/h, 10 km/h a mais que nas outras configurações. Nota 8.

Estabilidade – O Sentra é um carro que mantém bem suas quatro rodas no chão. Mesmo em sequência de curvas e velocidades maiores, a estabilidade é constante e não se percebem rolagens de carroceria. Sua suspensão traseira reforçada confere ao sedã um comportamento seguro. Nota 8.

Interatividade – Todos os comandos essenciais estão bem destacados e são facilmente acessados pelo motorista. A conexão via Bluetooth é feita de maneira rápida e simples. O volante multifuncional tem boa pegada e não há um exagero de botões capaz de desviar a atenção do condutor. Nota 8.

Consumo – O Sentra recebeu nota "A" na categoria de sedãs médios e "B" na geral dentro do Programa Brasileiro de Etiquetagem do InMetro, com médias de 10,5/7,2 km/l em trajeto urbano e 12,9/8,7 km/l na estrada, com gasolina/etanol no tanque. Seu índice de consumo energético foi de 1,92 MJ/km. Nota 8.

Conforto – Os 2,70 metros de entre-eixos garantem espaço generoso para as pernas de ocupantes mais altos que possam viajar no assento traseiro. Os impactos causados pelos buracos das vias brasileiras são bem absorvidos pela suspensão e o isolamento acústico é eficiente mesmo com o motor trabalhando em giros altos. Nota 8.

Tecnologia – A plataforma B17 é nova, foi criada em 2012. Em termos de equipamentos, a configuração S não impressiona. É preciso se contentar com um simples rádio com CD, MP3 e Bluetooth, ar-condicionado manual e apenas os airbags obrigatórios frontais. Mas chama atenção a chave presencial com ignição por botão, os faróis e lanternas em leds e o computador de bordo com boa quantidade de funções. Nota 7.

Habitabilidade – Entrar e sair do Sentra é bem fácil, graças ao ângulo de quase 90° de abertura das portas. Os bancos com acabamento em veludo são agradáveis e o console central conta com um confortável apoio para braço. O porta-malas abriga bons 503 litros —61 litros a mais que a geração anterior. Nota 7.

Acabamento – Portas e painel têm materiais de qualidade, macios ao toque e que não apresentam rebarbas. Mas tudo é bem simples no habitáculo. Exceto pelo volante, que recebe acabamento em couro, e pelas maçanetas cromadas. Fica nítida a condição de "versão de entrada" —o Sentra S não tenta enganar ninguém. Nota 7.

Design – O Sentra evoluiu bastante, embora ainda conserve um visual conservador. Suas linhas são harmoniosas e seguem a atual identidade da Nissan, caracterizada pela grande grade dianteira cromada em formato de trapézio invertido. Há um misto de sobriedade com traços contemporâneos que favorecem a nova geração em relação à anterior, mas não chegam a se destacar tanto frente aos outros concorrentes do segmento. Nota 7.

Custo/benefício – A Nissan pede R$ 63.690 pelo Sentra S, pouco mais que o valor dos concorrentes franceses Peugeot 408 Allure 2.0 e Citroën C4 Lounge Origine 2.0, ambas com câmbio manual. O primeiro custa R$ 63.190 e o segundo, R$ 62.490. O Renault Fluence Dynamique 2.0 é mais bem equipado, mas seu preço já parte dos R$ 64.990. Já o Honda Civic 1..8 LXS custa R$ 65.890, enquanto o Toyota Corolla GLi 1.8 é vendido a salgados R$ 67.810. Nota 8.

Total – O Nissan Sentra S somou 76 pontos em 100 possíveis.

Ficha técnica

Motor: Bicombustível, dianteiro, transversal, 1.997 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando variável nas válvulas de admissão e escape e duto de admissão de dupla geometria. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de seis marchas à frente uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração.
Potência máxima: 140 cv a 5.100 rpm com etanol/gasolina.
Torque máximo: 20 kgfm a 4.800 rpm etanol/gasolina.
Diâmetro e curso: 84 mm X 90,1 mm. Taxa de compressão: 9,7:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson com barra estabilizadora. Traseira com eixo de torção, barra estabilizadora e molas helicoidais.
Freios: Discos ventilados na dianteira e discos sólidos na traseira. Oferece ABS com EBD.
Carroceria: Sedã em monobloco com quatro portas e quatro lugares. Com 4,62 metros de comprimento, 1,76 m de largura, 1,50 m de altura e 2,70 metros de entre-eixos. Oferece airbags duplos de série.
Peso: 1.288 kg.
Capacidade do porta-malas: 503 litros.
Tanque de combustível: 52 litros.
Lançamento no Brasil: 2004.
Lançamento da versão atual: 2013.
Produção: Aguascalientes, México.
Itens de série: i-Key, computador de bordo, freios ABS com EBD, airbags frontais, alarme perimétrico, rodas de liga-leve de 16 polegadas, lanternas e faróis de leds, ar-condicionado, direção elétrica com assistência variável, retrovisores, vidros e travas elétricos, botão de ignição , faróis de neblina, volante multifuncional com acabamento em couro e rádio com CD, Mp3 e Bluetooth.
Preço: R$ 63.690.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- **Edif. Mediterrâneo-** 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

VENDA

APTO- Avenida Perimetral– Jd. Baronesa de Mota Paes- gar., sl. conjugada c/ dorm., coz., lavand. e banh.

CASA- rua Agenor Evangelista – Monte Alegre- sl., dorm., banh., coz. e lavand.

APTO- rua Nery Signorini – Jd. Baronesa de Mota Paes- gar., sl. conjugada c/ dorm., coz., lavand. e banh.

CASA- rua Flávio Mosconi- dorm., coz. e banh.

CASA- rua Valdemar Da Silva Costa- Dada Marineli- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Praça 13 de Maio – centro- sl. comercial, banh. e coz.

COMERCIAL- rua Santo Antonio- centro- sl. comercial, lavabo e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito– centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério- centro- sl. comercial c/ 60 m², banh. e coz.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira – Largo Santa Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

TERRENO- Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m²

TE0035- Parque Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m²

TE0034– Jd. Universitário – 390 m²

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

CG TITAN KS 150- 2007, prata.

VW/GOL – 2004, 1.0, cinza, 4P.

PALIO ELX - 2002, 1.0, cinza, som, DH/VE/TE.

COROLLA XEI– 2005, 1.8, preto, automático, alarme, som, banco de couro, AC/ DH/ VE/ TE.

VW/ GOL 1000- 1996, prata.

SIENA EL- 2012, 1.0, preto, alarme, som, AC/DH/VE/TE.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

RENAULT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/ VE/TE.

COMUNICADO

ANDREIA CAROLINA MISTIERI, estabelecida na rua Renato Costa Bonfim, Jd. Santa Cecília, exercício da atividade classificada pelo **CNAE nº. 9602-5/01 - Atividade de Cabeleireiros**, comunica o EXTRAVIO do CEVS - Cadastro de Estabelecimentos da Vigilância Sanitária nº. 351518601-960-000021-2-7, emitida em 12/3/2008, de Espírito Santo do Pinhal.

COMUNICADO

EDITAL CR 03/2014

Excelentíssimo Desembargador do Trabalho, EDUARDO BENEDITO DE OLIVEIRA ZANELLA, Corregedor do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 15a Região, com
sede em Campinas-SP, no uso de suas atribuições legais e regimentais, FAZ SABER que serão realizadas Correições Ordinárias nos Órgãos de 1ª Instância e que permanecerá à disposição dos interessados na sede dos Órgãos conforme cronograma abaixo.
A correição ordinária não obsta a realização de audiências e tampouco impede a vista ou carga de autos.
Este edital deverá ser afixado na sede do Órgão inspecionado e publicado.
Campinas, 13 de fevereiro de 2014.

EDUARDO BENEDITO DE OLIVEIRA ZANELLA
Desembargador Corregedor Regional

DATA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	ORGÃO	HORÁRIO DE ATENDIMENTO AOS INTERESSADOS
25/8	Segunda-feira.	10h	Vara do Trabalho de São da Boa Vista e Posto Avançado de Espírito Santo do Pinhal.	11h às 11h30 em São João da Boa Vista e 16h às 16h30 em Espírito Santo do Pinhal.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ARLEI CARVALHO DELBIN**	NOME	**PATRICIA SILVA REIS**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	ARARAQUARA – SP
NASCIMENTO	4/12/1975	NASCIMENTO	17/11/1975
PAI	JOSÉ BENEDITO DELBIN	PAI	JOSÉ DOS REIS
MÃE	TEREZINHA LUCI DE CARVALHO DELBIN	MÃE	MARIA AMÉLIA DA SILVA REIS
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AGRICULTOR	PROFISSÃO	ENFERMEIRA
RESIDÊNCIA	RUA MADRE CLÉLIA, 60, VILA MOREIRA.	RESIDÊNCIA	RUA MADRE CLÉLIA, 60, VILA MOREIRA.

JOSÉ CARLOS PEREIRA JUNIOR - ME torna público que requereu da CETESB a Renovação de Licença de Operação Simplificada para fabricação de móveis avulsos de madeira de uso residencial, sito à rua Elias Jacob,165 – Jd. Cruzeiro – Esp. Sto. do Pinhal – SP.

LUIS CÉSAR PEPECE - ME torna público que requereu da CETESB a Renovação da Licença de Operação, para fabricação de caldeiras, máquinas e equipamentos para agricultura, peças e acessórios, sito à rua Rachid Elias Sobrinho, 520 – Monte Alegre – Espírito Santo do Pinhal – SP.

FALECIMENTOS

YOKO TAKEMOTO, dia 7/7, aos 68 anos, solteira, filha de Massumi Takemoto e Omeko Takemoto. Parque das Acácias.

BENEDITO LUCIANO MOREIRA, dia 7/7, aos 87 anos, viúvo de Hercília Rosa Moreira. Parque das Acácias.

JOANA COCOVILO, dia 8/7, aos 79 anos, divorciada de Vicente Laércio Camargo. Cemitério Municipal.

AGNALDO DOS SANTOS RIBEIRO, dia 8/7, aos 65 anos, casado com Clarice Donizete Fraleoni. Cemitério Municipal.

RODRIGO DE LIMA COSTA, dia 8/7, aos 27 anos, solteiro, filho de Romildo Benedito da Costa e Maria Lúcia de Lima Costa. Cemitério Municipal.

LENY DO VALLE PAULINO, dia 9/7, aos 62 anos, casada com Luiz Carlos Paulino. Parque das Acácias.

ADÉLIA GONÇALVES AMADO, dia 9/7, aos 82 anos, viúva de Sinésio Amado. Cemitério Municipal.

BENEDITA SOBRINHO DE DEUS DA PAIXÃO, dia 9/7, aos 76 anos, casada com Orlando de Deus da Paixão. Parque das Acácias.

MARIA DE LURDES VIEIRA MARTINS, dia 10/7, aos 79 anos, viúva de Pedro Vieira Sobrinho. Cemitério Municipal.

CELSO FERNANDES, dia 10/7, aos 43 anos, casado com Sandra Alves da Silva Fernandes. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO RIBEIRO, dia 11/7, aos 71 anos, casado com Marta Regina Iricevolto Ribeiro. Cemitério Municipal.

DEJANIR DA SILVA, dia 11/7, aos 44 anos, casado com Maria Inês Gabriel da Silva. Cemitério Municipal.

PAULO ROBERTO PANCRÁCIO, dia 11/7, aos 61 anos, solteiro, filho de Antônio Pancrácio e Ana Júlia Monteiro Pancrácio. Cemitério Municipal.

AGRADECIMENTO

Hafiz Farah – cidadão pinhalense

Há pessoas que não deveriam morrer. Pelo exemplo de caráter, cavalheirismo, solidariedade, mansidão, humildade e muitos outros ornatos, deveriam permanecer "ad aeternum" dentre nós. Tinham que continuar espargindo sobre seus semelhantes os atributos que ornaram a sua vida. Um deles, com certeza, foi Hafiz Farah, vindo lá da sua Bariri, aqui constituiu família, casando-se com Izabel Gualda Garcia tornando-se, de fato, cidadão pinhalense. Durante alguns anos tive a felicidade de conviver com ele na antiga Carteira Rural, Agrícola e Industrial (Creai) do Banco do Brasil. E quanto e como aprendi, ou espero ter aprendido, pelo menos um pouco. Aprendi como ser cordato sem ser subserviente; como ser educado sem se alterar, mesmo que os outros não o sejam; como ser trabalhador e cumpridor de seus deveres sem se importar com o desempenho dos demais colegas; a ser sábio sem tripudiar sobre os menos conhecedores. Manso de corpo, alma e coração, tenho certeza que deixa esse legado aos seus filhos Valéria e Hafizinho, a quem não vou apresentar os pêsames e sim parabenizá-los pelo pai que tiveram. E esse legado não deixa somente a eles, mas a todos os que com ele conviveram profissional ou socialmente. Pois é, mas a morte é inexorável e chega para todos. Chegou para o Hafiz, como chegará para todos nós. Mas é inegável que com sua morte nós, seus amigos, morremos também um pouquinho. Que seja feita a vontade de Deus. Repouse em paz amigo Hafiz e até qualquer dia destes.

José Clástode Martelli

ECONOMIA

Safra: nova estimativa indica produção 2,3% maior que a de 2013

Dados da pesquisa é que dos 26 principais produtos, 18 apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A sexta estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deste ano deverá ser de 192,5 milhões de toneladas, com crescimento de 2,3% em relação a safra do ano passado de 188,2 milhões de toneladas.

Os dados fazem parte do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de junho, divulgado quarta-feira, 9, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o IBGE houve um pequeno crescimento de 0,1% nas estimativas de junho, comparativamente a maio.

Os números divulgados indicam que houve crescimento de 6,6% na estimativa da área a ser colhida em 2014, que chegará a 56,3 milhões de hectares, contra os 52,9 milhões da área colhida no ano passado e 0,2% em relação a maio.

Os destaques nas estimativas divulgadas ficou por conta de três produtos: arroz, milho e soja, que somados, representaram 91% da produção nacional e responderam por 85,1% da área a ser colhida.

Em relação ao ano anterior, houve acréscimos de 0,3% para o arroz, 8,6% para a soja e estabilidade na área a ser colhida com o milho. No que se refere à produção, os acréscimos foram 4,3% para o arroz e 6,0% para a soja. Para o milho, houve diminuição de 5,3% quando comparado a 2013.

Regionalmente, os dados divulgados pelo IBGE indicam que dos 80,1 milhões de toneladas, a região Centro-Oeste responderá por 41,6% da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas; seguida da região Sul, com 72,7 milhões de toneladas e 37,8% da produção total. Na região Nordeste, a produção será de 17,4 milhões de toneladas (9%) da produção nacional; Sudeste 17,2 milhões de toneladas (8,9%); e Norte, 5,1 milhões de toneladas.

Outra constatação da pesquisa é que dos 26 principais produtos, 18 apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior, com destaques para o algodão herbáceo em caroço (alta de 26,5%); arroz em casca (4,3%), aveia em grão (6,8%), batata-inglesa 1ª safra (8%); café em grão —canephora (16,9%); cebola (14%); feijão em grão 1ª safra (48,7%); e mamona em baga (196,9%).

A produção de arroz em casca deve chegar a 12,3 milhões de toneladas, volume 4,3% maior que 2013. O Rio Grande do Sul é o principal produtor, devendo responder por 68,1%. Embora as áreas de cultivo não apresentam grande variação, os produtores gaúchos nos últimos anos têm trabalhado para elevar o rendimento médio do produto por meio da melhoria das técnicas de plantio e dos tratos culturais.

A produção de arroz em casca deve chegar a 12,3 milhões de toneladas, volume 4,3% maior que 2013

REPRODUÇÃO

Já o milho, apesar de responder por grande parte da produção de grãos deverá ser 5,3% menor que a safra de 2013, atingindo 76,3 milhões de toneladas. Segundo o IBGE, a queda da produção do milho 1ª safra chegou a alcançar 8,7% em relação a 2013, enquanto a produção do milho 2ª safra apresenta queda de 2,9% em relação ao ano anterior.

"Essa base de comparação é elevada, já que, em 2013, a produção do milho 2ª safra foi recorde em decorrência do clima muito favorável e do preço, que subiu devido à quebra da safra americana", justificou o instituto.

No que diz respeito à soja em grão, a produção estimada deverá alcançar 86,6 milhões de toneladas, aumentando 6% em relação a 2013. Os produtores investiram no plantio da leguminosa aproveitando-se do preço compensador praticado pelo mercado. O estado de Mato Grosso é o principal produtor, com 30,4%, seguido por Paraná (17,1%).

Impulsionada pelos preços da arroba, a estimativa de produção do algodão herbáceo (em caroço) é 4,3 milhões de toneladas, um crescimento 26,5% em relação ao ano anterior. Os produtores aumentaram a área plantada com a cultura em 21% em razão dos preços terem aumentado após dois anos em queda. O principal produtor é Mato Grosso, que participa com 58% do total nacional (2,5 milhões de toneladas), volume 33,7% maior que do ano anterior.

VATICANO

Nomeado novo presidente do Banco do Vaticano

O empresário francês é nomeado para a presidência do Banco do Vaticano, em substituição ao advogado alemão Ernest von Freyberg. Mudança faz parte da segunda fase da reforma institucional, decidida pelo papa Francisco

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Vaticano nomeou quarta-feira, 9, o empresário francês Jean-Baptiste de Franssu para a presidência do Instituto para as Obras Religiosas (IOR). De Franssu, de 51 anos, vai dirigir, a partir de agora, o Conselho de Fiscalização do IOR, conhecido como Banco do Vaticano, em substituição ao advogado alemão Ernst von Freyberg, nomeado por Bento XVI em fevereiro de 2013.

O empresário, que até o momento dirigia em Bruxelas uma empresa de aconselhamento em fusões e aquisições, a Incipit (do latim começar), "vai assumir hoje o cargo de novo presidente do IOR. Von Freyberg aceitou efetuar um período de transição para permitir uma transmissão adequada de recomendações", informou o Vaticano.

Papa Francisco

A mudança na direção do IOR, cujos últimos anos foram marcados por vários escândalos financeiros, faz parte da segunda fase da reforma institucional, decidida pelo papa Francisco, para conseguir maior transparência.

De acordo com o Vaticano, o IOR está atualmente numa "fase de transição tranquila" e com a direção de Von Freyberg atravessou uma primeira etapa que já terminou com "um excelente progresso", que resultou em "maior transparência".

Em comunicado, o cardeal George Pell, prefeito da Secretaria da Economia, declarou que "existem muitos desafios e trabalho futuro", garantindo que o papa Francisco "deixou claro que as mudanças devem ser feitas de forma diligente".

Além das alterações no IOR, o Vaticano anunciou reformas que afetam o fundo de pensões do Estado, a organização do serviço de imprensa e meios de comunicação e a Administração do Patrimônio da Sé Apostólica.

O fim da primeira fase da reforma do IOR foi anunciada na terça-feira com a divulgação das contas de 2013 e de uma análise sistemática de todos os registos de clientes. Da análise, resultou o bloqueio de 1.329 contas individuais e de 762 de instituições. A reforma do Banco do Vaticano é uma das prioridades do papa Francisco.

Jean-Baptiste de Franssu foi nomeado pelo Vaticano

REPRODUÇÃO

Padre Antonio celebra 60 anos de sacerdócio

O sacerdote holandês, padre Antonio van Baalen, 86 anos, celebrou festivamente no dia de são Pedro e são Paulo, neste ano de 2014, os seus 60 anos de sacerdócio na sua comunidade em Santana de Caldas (MG) —entre Caldas e Poços de Caldas.

O padre Antonio conheceu o Brasil a partir de temporadas em Espírito Santo do Pinhal, quando seu amigo, de saudosa memória, o sacerdote assuncionista padre Arnaldo Nulle, o convidou para dar aulas de língua e cultura francesa no Seminário de Pinhal (1978-1988). Nestas temporadas, anualmente entre o Reino dos Países Baixos (Holanda) e Brasil, viveu seu sacerdócio — após uma aposentadoria forçada por causa da saúde— e com seu jeito "missionário-sem fronteiras", acolhedor, simples, amigo, fraterno e alegre, conseguiu melhorar a saúde, e realizar trabalhos evangelizadores e sociais de relevância.

Padre Antonio é tido como um padre sem fronteiras desde os tempos em que foi missionário na Franca, depois capelão da comunidade francesa na Holanda; foi também metalúrgico numa indústria, e depois diretor de pessoal, em um grande hospital em Rotterdam, na Holanda. Experiências positivas que lhe servem até hoje.

Em todos os lugares onde passou deixou rastros, amizades que o acompanham até hoje: coroinhas, jovens e seus familiares, e viticultores em Troyes na França; muitos amigos em Rotterdam, Noordwijk etc. que o visitam onde padre Antonio está, e no Brasil, estes amigos tornaram-se também amigos dos amigos do padre Antonio.

Padre Antonio conheceu Santana de Caldas, em 1982, e foi imediatamente cativado por aquela boa gente mineira, e da mesma forma, cativou o coração de tantas pessoas. Anualmente vinha para a Semana Santa, e algum tempo depois, também no Natal, e a partir de 2000, fixou residência na comunidade, sendo acolhido pelo clero da Arquidiocese de Pouso Alegre (MG). E daquele povo recebe carinho, apoio e amizade.

Além da evangelização e pastoral, incentivou e apoiou diversos projetos sociais na região e, recebeu o título de cidadão santanense e também cidadão emérito pela relevância de seus serviços sociais prestados ao bom povo mineiro. Na paróquia, a catequese —cursos de formação—, a juventude —grupos de reflexão, oração, e a participação em diversas Jornadas Mundiais pelo mundo—, os doentes, os noivos e os casais, são sempre suas preocupações e recebem dele a direção espiritual e o zelo apostólico. Quando interpelado para algo novo, sempre diz: "Por que não?".

Padre Antonio assimilou bem a cultura brasileira, sobretudo, os costumes, as festas, o folclore, e o jeito dos mineiros de Santana de Caldas e região.

Parabéns, padre Antonio, Deus lhe dê vida longa e mais realizações no seu sacerdócio, para o bem do povo, e glória de Deus. Sob as bênçãos de Nossa Senhora Aparecida.

Gangorra social

Mercado de baixa cilindrada segue em queda no Brasil enquanto vendas de motos premium vão às alturas

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O mercado de duas rodas vai mal no Brasil. Depois de "bater" no fundo do poço em 2012 e um 2013 também negativo, o primeiro semestre de 2014 não deu sinais de recuperação. De janeiro a junho foram emplacadas 717.728 unidades. No mesmo período de 2013 o número foi de 748.272 motos —um recuo de 4,1%— segundo dados da Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores, a Fenabrave. Só que esses números desenham um retrato de apenas uma parte do mercado. O setor que continua a sofrer é o de motocicletas de baixa cilindrada —que corresponde a 85% do mercado de motos. Enquanto isso, o mercado de motocicletas de luxo cresce e aparece. A vendas de modelos acima de 450 cc pularam de 28.373 para 31.876 unidades dos primeiros seis meses de 2013 para mesmo período neste ano. Ou 12,3% a mais.

Ainda estrangulados pela alta taxa de juros, variações cambiais e crédito restrito dos bancos, os potenciais compradores de modelos menores deixam de realizar o negócio. "Para uma pessoa que usa o veículo para trabalhar e recebe R$ 800 por mês, uma parcela de R$ 300 é muito dinheiro", afirma Paulo Roberto Garbossa, consultor da ADK Automotive. Em junho ainda teve a agravante da Copa do Mundo, que reduziu muito o número de dias úteis. Isso se refletiu fortemente no volume de vendas. Enquanto janeiro foi o melhor mês do ano, com 133.663 unidades, junho foi o pior, com 103.869 motos —uma retração de 22,4%.

Se o segmento de motocicletas brasileiro tem um fato a comemorar é o crescimento cada vez maior do consórcio. "Graças a esse sistema, principalmente nas regiões Norte e Nordeste do País, a queda não foi maior", contabiliza Alarico Assumpção Júnior, presidente executivo da Fenabrave. De acordo com a Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio —ABAC—, o setor duas rodas foi o que apresentou maior média nacional de participação neste tipo de negociação: 52% dos emplacamentos. Ou seja, uma a cada duas motos chegam às ruas através do Sistema de Consórcios. Só a Honda tem nada menos que 2,3 milhões planos de consórcio em andamento. Apesar do "incentivo", o setor deve encerrar 2014 com queda de 2,5% e pouco mais de 1,47 milhão unidades emplacadas —em 2013 foram 1,51 milhão.

O reflexo da retração do mercado de baixa cilindrada é a escassez de lançamentos. Durante os seis primeiros meses de 2014, esse setor não teve grandes novidades. A Honda ampliou a linha CG —veículo automotor mais vendido no Brasil. Além da CG 125 Cargo KS, passaram a fazer parte versões CG 125 Cargo ESD e CG 150 Cargo ESD. Outras marcas entraram na "onda" das edições especiais. A própria Honda lançou a CG 150 Titan com as cores do Brasil e uma CBR 300R com a conhecida pintura Repsol. Já a Dafra aproveitou a Copa do Mundo e mostrou a naked Riva 150 e a street Next 250 com as cores do Brasil.

Na outra ponta do mercado, os dias são de glória. A participação dos modelos considerados de alta cilindrada cresceu de 3,79% para 4,44% do total do mercado entre os primeiros semestres de 2013 e 2014. Uma mudança importante ocorreu entre os segmentos. As esportivas perderam poder de fogo —caíram de 8.084 para 5.861 vendas. Enquanto isso as naked ganharam participação e a comercialização passou de 7.698 para 9.541 unidades. Este segmentos superiores são sofrem restrição de crédito —os consumidores são mais abastados— e muitas vezes as motos são compradas à vista. Por isso mesmo, os modelos premium ganham cada vez mais espaço no mercado e o atrai mais fabricantes. Caso da tradicional KTM. Em parceria com a Dafra, a marca austríaca vai voltar as vender seus modelos no Brasil a partir de dezembro. Serão nove produtos inicialmente. Alguns montados em esquema de CKD na fábrica da marca brasileira em Manaus, Amazonas, e outros importados.

O primeiro semestre também viu a chegada de inúmeras produtos sofisticados. A britânica Triumph trouxe a Tiger Explorer XC, versão mais radical da aventureira da Explorer. Montada em Manaus, a maxitrail custa R$ 62.900 e vem com um motor três cilindros de 1.215 cm³ capaz de gerar 137 cv e 12,3 kgfm de torque. Quem também veio foi a Daytona 675, configuração mais mansa da esportiva que leva um R a mais no nome. Já a BMW Motorrad inseriu cinco novas motos no mercado brasileiro. Uma é a mais cara da marca alemã por aqui: a K 1600 GTL, que tem preço de R$ 109.500. Mas quem promete fazer barulho é a primeira scooter da fabricante bávara, a C600 Sport, de valorosos R$ 52 mil. Outros produtos como a nova geração da estradeira R 1200 RT, a "vintage" R Nine T e a esportiva S 1000 R também estão à venda. Falando em 1000 cc, a Kawasaki começou a vender a nova Z1000 de 138 cv, que parte de R$ 48.900.

A italianas Ducati e MV Agusta não ficaram de fora. A marca de Borgo Panigale trouxe a família Hypermotard ao Brasil, em abril, com seu motor Testastretta, composto por dois cilindros em "L" a 11º de 821 cm³ refrigerado a líquido capaz de gerar até 110 cv. Os valores começam em R$ 51.990 na versão standard, passam por R$ 56.990 na Hyperstrada e terminam em R$ 64.900 pela Hypermotard SP. Outra estreia foi uma versão mais diabólica da Diavel, chamada da Dark. No caso da MV, a marca representada no Brasil pela Dafra começou a "invasão" de sua linha 800 cc. A primeira a chegar foi a Brutale. Por R$ 47 mil, a naked traz um propulsor tricilíndrico de 798 cv. Esse ano ainda devem pintar a esportiva F3 e a Rivale. A badala Harley-Davidson aproveitou o bom momento e passou a trazer a Ultra Limited e Street Glide, ambas beneficiadas pelo chamado Projeto Rushmore —onde diversos aperfeiçoamentos mecânicos foram feitos. E se a "maré" continuar, o segundo semestre promete ainda mais modelos refinados.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 19 DE JULHO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 13 | CONCLUÍDA ÀS 20H15 | R$ 2,50

MODA

O designer de moda Ettore Simionatto assumiu a direção criativa da joalheria pinhalense Dani Jewellery. página B3

DIVULGAÇÃO

ESPORTE

A 31ª edição da Pin Pauli terá início na sexta-feira, 25, com apresentação da Fanfarra da Escolinha de Comércio

TEATRO

O espetáculo Vênus em Visom, com Barbara Paz, será apresentado no Cine Theatro Avenida no dia 23 de agosto. página B7

REPRODUÇÃO

Alckmin vistoria obras da SP 346

Geraldo Alckmin (PSDB), governador do Estado de São Paulo, candidato à reeleição, esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de quinta-feira, 17. O governador cumpriu a agenda na companhia de assessores, vereadores, secretários e diretores. Alckmin vistoriou as obras da SP 346, visitou o Centro Dia do Idoso José Palini e, em seguida, para fechar os compromissos na cidade, foi até a padaria e confeitaria Vovó Joana, onde experimentou o café pinhalense Villa Fiorano. Segundo o governador, o andamento da obra está muito bom. "Mais de 90% da obra foi executada. É uma obra estratégica, que liga municípios importantes do Estado de São Paulo ao sul de Minas Gerais. São R$ 36 mi de investimento. Estamos fazendo 11 quilômetros de terceira faixa, recapeamento completo, acostamentos e passarelas para evitar acidentes e atropelamentos. Toda essa obra promove o desenvolvimento da região, que vai crescer muito e precisa estar preparada do ponto de vista de logística e transporte". página A6

CHICO RAMON

Governador Alckmin (à dir.) experimenta o café pinhalense Villa Fiorano acompanhado pelo prefeito Zeca Bene, pela primeira dama Lu e pelo vereador Viola

Morre aos 83 anos ex-prefeito e ex-vereador Nenê Marinelli

ARQUIVO CÂMARA MUNICIPAL

Antonio Carlos Marinelli, conhecido como Nenê Marinelli, morreu na segunda-feira, 14. O político pinhalense sofria de câncer no rim e no fígado. O corpo foi velado no Palácio do Café e enterrado no Cemitério Municipal na terça-feira, 15. O cortejo foi acompanhado pelo Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, além de familiares, políticos, amigos e população. Nenê Marinelli foi vereador por dois mandatos, de 1960 a 1963, pelo MDB, e de 2001 a 2004, pelo PDT. Nos dois mandatos a Câmara Municipal Pinhalense contava com 15 vereadores. Ele também foi prefeito de 1983 a 1988, pelo MDB. página A4

Município firmará convênio com Unipinhal para oferecer bolsas de estudos parciais

Foi aprovado pela Câmara Municipal, em sessão extraordinária, na segunda-feira, 14, o projeto de lei que autoriza o município a celebrar convênio com a Fundação Pinhalense de Ensino (FPE), mantenedora do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), para implantar Programa Municipal Universidade Para Todos. O programa concede bolsas de estudos parciais para alunos da rede pública que ingressarem no Unipinhal a partir deste ano. As bolsas de estudos serão fixadas por curso de graduação, proporcionalmente ao número de alunos que os frequentam. O projeto de lei deverá ser sancionado pelo prefeito para que o convênio seja assinado e passe a vigorar. página A5

Urologistas farão cem exames gratuitos de próstata para pinhalenses

O urologista Alcio Jacinto Conttri disponibilizou cem exames gratuitos de próstata para a população pinhalense. Os pacientes farão gratuitamente o exame de toque e receberão um pedido de exame de PSA —um exame de sangue para verificar o nível do Antígeno Prostático Específico. O exame de PSA poderá ser solicitado na rede pública de saúde, ou o paciente pode pagar em um laboratório particular. Com o resultado do PSA, o beneficiado tem direito a fazer um retorno gratuito para que o urologista avalie os resultados. "Como atuo há 18 anos aqui no Município e agora conto com o auxílio do urologista Leandro Pires, resolvi oferecer exames gratuitos para a população que tem dificuldades financeiras. Muitas vezes na rede pública o atendimento é demorado. Então divulguei que faria essa ação, agendei cem consultas e eles vão ser atendidos como particular, com direito a retorno", explica o urologista Alcio. página A7

opinião

EDITORIAL

O poder da escolha

> E as escolhas mais difíceis nem são entre o bom e o ruim, mas entre o bom e o melhor. Parafraseando a música de Chico Buarque de Holanda, Vai Passar, temos comumente feitas escolhas distraidamente dos representantes políticos "sem perceber", ou pior, coniventes com "a nossa pátria mãe sendo subtraída em tenebrosas transações".

A existência é feita de escolhas, desde quando nascemos até a morte. Do momento em que levantamos até o fim do dia, inúmeras escolhas são feitas. A maioria delas nem sempre está relacionada ao conceito de certo e errado. Mas algumas irão influenciar em nossa vida para sempre. E há até um adágio que "nós somos a soma das escolhas que fazemos", pois a maioria das implicações da nossa história é resultado de opções feitas, tão-somente, por nós mesmos. A nossa profissão, a cidade onde vamos morar, a roupa que vamos usar, a nossa religião, com quem vamos nos casar, o companheiro ou a companheira etc. Escolhas certas e escolhas erradas.

No dia 5 de outubro, 141,8 milhões de eleitores irão às urnas no primeiro turno do pleito geral para a escolha de deputados estaduais, federais, senadores, governadores e do presidente da República. A estimativa é de que 24 mil candidatos concorram a todas as vagas em disputa.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), houve crescimento de 4,43% no número de eleitores aptos a votar em outubro. Nas eleições gerais de 2010, 135,8 milhões de cidadãos foram às urnas. O balanço final com o número do eleitorado e das candidaturas deve ser divulgado na segunda-feira, 21.

O prazo para registro das candidaturas terminou no dia 5 de julho. O TSE recebeu 11 pedidos de registros de candidatos à presidência da República. Juntos, eles estimam gastar R$ 916,7 milhões durante a campanha eleitoral.

Serão candidatos ao Palácio do Planalto nestas eleições: Aécio Neves (PSDB); Dilma Rousseff (PT), candidata à reeleição; Eduardo Campos (PSB); Eduardo Jorge (PV); Eymael (PSDC); Levy Fidelix (PRTB); Luciana Genro (PSOL); Mauro Iasi (PCB); Pastor Everaldo (PSC); Rui Costa Pimenta (PCO) e Zé Maria (PSTU).

Uma das novidades para o pleito deste ano será o voto por meio da biometria. Em outubro, 23,3 milhões de eleitores serão identificados por meio da digital. Na eleição passada, a biometria foi usada para a identificação de 1,1 milhão de pessoas.

Nas próximas semanas O Pinhalense publicará uma série de matérias com os perfis e os planos de governo de todos os candidatos à presidência, governadores, senadores, deputados —pelo Estado de São Paulo— e deputados federais. Já nesta edição o governador Geraldo Alckmin, candidato a reeleição, Bruno Covas, candidato a deputado federal e João Otávio, candidato a deputado estadual, estiveram no Município. Nas páginas A3 e A5 o leitor encontrará as matérias dos visitantes.

Para ficar apenas num exemplo, a escolha da presidência da Republica deve ser feita com serenidade. Uma decisão que pode fazer a diferença na vida dos brasileiros. Imperativa, pois tem maior impacto e consequências no futuro do País.

Podemos fazer algumas escolhas erradas e sobreviver, como escolher a cidade errada onde morar, e não morrer por causa disso. Mas não podemos ignorar a seriedade de uma escolha, porque quando alguém está dizendo "sim" para um fato, está dizendo "não" para muitos outros. E as escolhas mais difíceis nem são entre o bom e o ruim, mas entre o bom e o melhor. Parafraseando a música de Chico Buarque de Holanda, Vai Passar, temos comumente feitas escolhas distraidamente dos representantes políticos "sem perceber", ou pior, coniventes com "a nossa pátria mãe sendo subtraída em tenebrosas transações".

LUCIANO MARTINS COSTA

A imprensa veste a carapuça

A imprensa brasileira, representada pelos veículos mais influentes, ou seja, os jornais e revistas de circulação nacional e maior tiragem e os programas noticiosos de maior audiência na televisão e no rádio, completa o balanço da Copa do Mundo, encerrada no último domingo, 13.

Como não podia deixar de ser, um dos eixos que marcam as análises é a inevitável comparação entre o sucesso do evento e o clima de pessimismo que a própria imprensa havia criado antes de seu início.

Alguns dos comentários publicados nesta terça-feira, 15, têm como referência o balanço público do torneio feito pela presidente Dilma Rousseff com parte do ministério. Foi, claramente, um lance de oportunismo político, como quase toda iniciativa de candidatos em período eleitoral. A diferença entre essa aparição da presidente, ao lado de seus ministros, e manifestações anteriores da chefe do governo, é que ela se dá em clima festivo.

Os jornais tratam com abordagens distintas a exibição tática da candidata à reeleição, que foi vaiada e ofendida por parte dos torcedores presentes à arena do Corinthians na abertura da Copa e por um pequeno grupo após a final, no Maracanã, quando entregou a taça aos vencedores.

Cada um à sua maneira, os principais diários do País agasalham a observação, reiterada pela presidente e alguns de seus ministros, de que a imprensa hegemônica insuflou na sociedade um intenso pessimismo quanto à capacidade do Brasil de organizar um acontecimento desse porte.

O Estado de S. Paulo coloca na reportagem sobre o balanço da Copa o selo "Eleições 2014", numa tentativa de limitar as declarações ao contexto da campanha presidencial.

A Folha de S. Paulo faz um registro burocrático da manifestação do governo, no caderno especial sobre a Copa, contrapondo às declarações oficiais uma avaliação de obras de infraestrutura inacabadas, algumas das quais haviam sido prometidas como parte do projeto do Mundial.

O Globo assume a carapuça e traz na primeira página uma foto da risonha presidente, ao lado de dois ministros, com o título: "De que se riem?"

É bem possível que os editores do Globo saibam que a pergunta, associada à imagem de governantes risonhos, tem como referência um poema do uruguaio Mario Benedetti, que falava de ministros da ditadura militar naquele país.

No caso, os representantes do governo riem do Globo e de outros veículos de comunicação, que lhes deram a oportunidade de tripudiar publicamente sobre a onda de pessimismo que acabou desmoralizada pelo sucesso da Copa do Mundo.

Uma pesquisa apressada feita pelo Instituto Datafolha indica que 83% dos estrangeiros que estiveram no Brasil entre os dias 12 de junho e 13 de julho afirmaram que a organização da Copa foi ótima ou boa; 92% elogiaram o conforto dos estádios e 82% declararam terem se sentido seguros andando pelas ruas das cidades brasileiras.

Os visitantes consultados representam 60 países, e a maioria deles tinha uma expectativa desfavorável ao desembarcar por aqui, porque as notícias reproduzidas pela imprensa internacional eram majoritariamente negativas.

Na consulta, recebem notas positivas alguns dos quesitos mais criticados pela mídia nos meses anteriores ao evento, como a estrutura oferecida aos visitantes, o transporte, a segurança pessoal e até a qualidade do meio ambiente nas cidades visitadas.

Interessante também observar que as maiores notas foram dadas ao modo como os brasileiros receberam os turistas: quase todos declararam que os anfitriões foram simpáticos – 98% – e receptivos – 95% – e 84% consideraram os brasileiros honestos. As piores notas foram para os preços de hospedagem, alimentação e transporte aéreo.

Embora apanhe um universo reduzido do total de visitantes, pois o Brasil recebeu mais de um milhão de turistas de 202 países durante a Copa, a pesquisa contraria os brasileiros que adoram detestar tudo que é nacional e idealizam tudo que é estrangeiro: nada menos do que 69% dos visitantes disseram que morariam no Brasil.

Dois registros curtos: o filho do atacante Klose ficou com a bola que um torcedor entregou para ser autografada e dois torcedores alemães foram presos quando embarcavam de volta ao seu país, por terem furtado uma pequena estátua que estava exposta no aeroporto de São Paulo, em Cumbica.

Espera-se que os fatos sirvam de focinheira para os vira-latas.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

HUGO XAVIER

Objetividade e imparcialidade em xeque

A campanha eleitoral já começou e, em breve, as ações dos candidatos à presidência devem estar entre os assuntos mais comentados nas redes sociais. Com o país polarizado entre PT e PSDB, as críticas em relação à cobertura parcial de determinados veículos não vão demorar a aparecer. De fato, imparcialidade e objetividade são fatores essenciais para um jornalismo que se propõe ser correto e de qualidade. No entanto, esses dois conceitos podem não ser tão valorizados pelos brasileiros na cobertura jornalística.

A edição deste ano do Reuters Institute Digital News Report, relatório que traça um panorama do consumo digital de notícias no mundo, reservou um espaço para apresentar o quanto a objetividade e a imparcialidade são relevantes para os consumidores de notícias online. Seguindo a direção contrária dos outros nove países que participaram do levantamento, o Brasil mostra que esses dois preceitos jornalísticos não têm influência sobre a confiança dos leitores nas fontes de informação.

De acordo com o estudo, que entrevistou 1.015 brasileiros de áreas urbanas, 71% deles preferem notícias com abordagens imparciais, em que o repórter apresenta os diversos aspectos da informação e deixa a opinião a cargo dos consumidores. No entanto, ao serem questionados se confiam mais nos veículos imparciais ou naqueles que, claramente, defendem uma posição, o resultado foi quase um empate: 51% contra 49%, respectivamente. Em todos os países participantes houve uma preferência maior pelas fontes que praticam um jornalismo imparcial. A Dinamarca ficou em segundo lugar no ranking entre os com mais pessoas que optam por um jornalismo com opinião, sendo a escolha de 21% dos respondentes. Mesmo assim, bem longe dos 49% de preferência no Brasil.

Segundo o relatório, os resultados desta questão estão diretamente ligados ao nível de educação do país. Relacionando esses números com outros estudos, a conclusão é que, se você tem diploma universitário e uma boa renda, vai preferir ter provas estabelecidas para formar sua própria opinião. Por outro lado, se você possui baixa escolaridade e sua situação financeira não é das melhores, a tendência é que opte por um jornalismo mais subjetivo, em que os fatos são interpretados para você.

Diante disso, podemos nos perguntar: os que consomem informações com abordagens opinativas estão realmente bem informados? Teriam determinada ideia sobre um acontecimento – ou candidato – se estivessem mais embasados sobre todos os fatos que envolvem a questão? Quando a influência das notícias veiculadas pela mídia pode interferir diretamente nos resultado de uma eleição presidencial, essas questões, de praxe na atividade jornalística, ganham ainda mais relevância.

No entanto, o paradoxo dessa situação é que enquanto muitas redações tentarão fazer uma cobertura imparcial da eleição, grande parte de seu público parece não valorizar isso, preferindo uma abordagem opinativa. Assim, mais dúvidas aparecem: será que para a sociedade o jornalismo correto não é mais sinônimo de jornalismo objetivo e imparcial? A resposta poderá ser encontrada nos comentários das redes sociais que, certamente, discutirão a abordagem das matérias sobre os candidatos.

Vale ressaltar que os veículos podem ter opinião e declarar abertamente seu apoio a determinado candidato, como fez a Carta Capital há poucos dias, anunciando sua escolha por Dilma. Mas é preciso que a defesa do político seja feita por meio de colunas assinadas, artigos e editoriais, como preza o bom jornalismo. Afinal, uma reportagem enviesada que se vende como imparcial é encontrada apenas em veículos desonestos e antiéticos.

HUGO XAVIER é jornalista

Erramos

CEI (edição 12, pág. A5) Diferentemente do que foi publicado, as empresas que ficaram em segundo e terceiro lugar na licitação da 1ª Expo Jardim ofereceram os valores de R$ 79.465 e R$ 79.500, respectivamente.

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Bruna Mazarin**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Fernando Feldberg**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Beatriz Olivi (textos), Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Papito filipão

É inevitável que o esporte seja contaminado com os métodos de gestão e comunicação do mundo corporativo. Competência, evolução gerencial, aprimoramento intelectual, comunicação eficiente cabem em qualquer lugar. Em clubes ou em federações esportivas. A comunicação de uma corporação não se processa pelo que passa na cabeça de um líder, nem ele tem o mandato para falar sobre o que bem entender. Tem limites e é treinado para "alinhar" o que vai ser dito, ou seja vai se inteirar das key messages escolhidas pela corporação. Qualquer desvio disso pode resultar em dano para a imagem da empresa, da perda de credibilidade e de admirabilidade. Em alguns casos custa o emprego do entrevistado. A relação entre líder e liderados também não pode ser a de papai e seus filhinhos, como recentemente mostrou a seleção de futebol. Líder não chefe é chefe, chefe não é professor, professor não é papito.

A estratégia de comunicação corporativa no esporte já chegou no Brasil, e foi usada pela CBF na copa do mundo. O esquema armado foi amador, uma vez que ficou evidente que muito pouca informação era dada nas entrevistas coletivas. Qualquer diretor de comunicação corporativa sabe que os jornalistas querem fatos, informações, noticias, números, enfim matéria prima para que possam desenvolver as suas reportagens. Favoráveis ou não é um mero detalhe. Contudo os organizadores da comunicação contaram que boa parte dos jornalistas era desinformada, mal preparada, "amigos" da casa e portanto poderiam ficar tranquilos com o resultado. O que se viu, antes e depois das vitórias e das derrotas foi uma péssima comunicação. Uma empresa desenvolve comunicação porque sabe que com isso mantém e conquista clientes e que ela é importante para a marca. No caso da empresa CBF, que é dirigida como se fosse um órgão governamental, a necessidade de falar não se dá pela pressão dos acionista, mas pelos torcedores.

Ficou evidente a estratégia. O coach tentou posar de CEO, chief executive officer. O jogador escolhido a dedo para participar da entrevista era o "porta voz " do grupo. Todos os demais foram mantidos à distância, longe dos jornalistas que, salvo exceção, não tiveram entrevistas exclusivas. O jogador decorou as respostas que deveria dar. As entrevistas de Neymar foram mais importantes que os treinamentos. E ele estava treinado, com as key messages evidentemente decoradas, provavelmente urdidas nos escaninhos da CBF, do governo e de sua própria empresa, cujo chefe é o pai. Não o papito. O CEO, Filipão, mais experiente, usou a técnica do embromation. Diante da pressão da torcida e de centenas de veículos de comunicação, tudo ficou mal explicado e muito pouco se aproveitou da experiência da comunicação corporativa. Foi um arremedo. A exposição das marcas dos patrocinadores na tapadeira atrás dos entrevistados deu mais prejuízo do que resultado. Enfim, o que mais funcionou foi a técnica da blindagem muito usada no mundo político mas ineficiente no mundo corporativo. No mundo do esporte ela é imprescindível principalmente em dias de derrotas humilhantes.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

BRUNA MAZARIN
brunamanzarin@opinhalense.com

A Câmara Municipal realizou as sessões extraordinárias de número 18 e 19 na segunda-feira, 14. Durante as sessões foram votados cinco projetos. Em recesso, a Câmara Municipal retornará com suas sessões ordinárias regulares no dia 4 de agosto.

Aprovados

Projeto de lei 95/2014, do Executivo, que isenta de multa, contribuinte que atualizar junto ao Cadastro Imobiliário do Município, compra ou venda de imóvel.

Projeto de lei 101/2014, do Executivo, que autoriza o Município a celebrar convênio com a Fundação Pinhalense de Ensino (FPE), a fim de instituir o Programa Municipal Universidade Para Todos.

Projeto de lei 104/2014, do Executivo, que dispõe sobre a autorização para abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 160 mil.

Projeto de lei 105/2014, do Executivo, que dispõe sobre a autorização para abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 256 mil.

Projeto de lei 106/2014, do Executivo, que dispõe sobre a autorização para abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 2.423.548.

Projetos aprovados na sessão extraordinária 18 e 19. PL 95, 104, 105 e 106 – em duas votações – 101 votação única.

Verba específica

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) destaca que o recurso do projeto de lei 106/2014 vem do Fundo de Interesses Difusos da Secretaria de Justiça do Estado de São Paulo (FID). "Estamos reivindicando um recurso, que vem de excesso de arrecadações de convênios e fundos, para a construção, reforma e ampliação de prédios municipais. E o Palácio do Café é um prédio central – que até então era o gabinete do prefeito – onde hoje funciona a parte jurídica e alguns órgãos que prestam serviços para a população. Estamos recebendo esse crédito e poderemos acompanhar em breve a restauração de um patrimônio municipal".

Maria Carolina ainda comenta que na proposta de reforma deverão constar as adequações necessárias para que o prédio esteja em conformidade com as normativas do Corpo de Bombeiros, necessárias para obtenção do Auto de Vistoria. "Inclusive haverá mudanças no sentido de adequar o prédio conforme as exigências do Corpo de Bombeiros para a liberação do AVCB, que é algo muito cobrado nos prédios municipais".

O vereador Kleber Scalese Junior (PSDB) ressalta que a verba provém de um recurso específico. "Muitas pessoas maldosas podem questionar: 'mas precisa restaurar o Palácio do Café?'. O dinheiro está lá para isso, é específico para isso. Buscamos dinheiro para saúde, para recapear as ruas, para o Distrito Industrial e agora é a vez do Palácio da Café", complementa.

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin
CHICO RAMON

'Vamos perder'

Segundo o vereador José Gilberto Viola (PP), a Câmara Municipal precisa fazer um "acompanhamento" do andamento dos projetos e obras que o Município possui por meio de convênios. "Precisamos fazer um acompanhamento do que o Zeca [José Benedito de Oliveira] está conquistando. Não adianta ele ir a São Paulo e conseguir um convênio de milhões se os departamentos não derem andamento, não fizerem o que é necessário. Vamos acabar perdendo alguns convênios. Podemos fazer esse acompanhamento aqui. Pegar esses convênios que foram conquistados e ver em que pé estão". O vereador ainda lembra que em administrações passadas as verbas foram perdidas "porque os departamentos responsáveis não fizeram o que era necessário". "Precisamos acompanhar isso para não perder o dinheiro".

POLÍTICA

11 candidatos à Presidência disputam a preferência de 141 milhões de eleitores

O TSE recebeu 11 pedidos de registros de candidatos à Presidência da República. Juntos, eles estimam gastar R$ 916,7 milhões durante a campanha eleitoral

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

No dia 5 de outubro, 141,8 milhões de eleitores irão às urnas no primeiro turno do pleito geral para a escolha de deputados estaduais, federais, senadores, governadores e do presidente da República. A estimativa é que 24 mil candidatos concorram a todas as vagas em disputa.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), houve crescimento de 4,43% no número de eleitores aptos a votar em outubro. Nas eleições gerais de 2010, 135,8 milhões de cidadãos foram às urnas. O balanço final com o número do eleitorado e das candidaturas deve ser divulgado no dia 21 de julho.

Uma das novidades para o pleito deste ano será o voto por meio da biometria. Em outubro, 23,3 milhões de eleitores serão identificados por meio da digital. Na eleição passada, a biometria foi usada para a identificação de 1,1 milhão de pessoas.

O prazo para registro das candidaturas terminou no dia 5 de julho. O TSE recebeu 11 pedidos de registros de candidatos à Presidência da República. Juntos, eles estimam gastar R$ 916,7 milhões durante a campanha eleitoral.

Serão candidatos ao Palácio do Planalto nestas eleições: Aécio Neves (PSDB); Dilma Rousseff (PT), candidata à reeleição; Eduardo Campos (PSB); Eduardo Jorge (PV); Eymael (PSDC); Levy Fidelix (PRTB); Luciana Genro (PSOL); Mauro Iasi (PCB); Pastor Everaldo (PSC); Rui Costa Pimenta (PCO) e Zé Maria (PSTU).

O Pinhalense, com a Agência Brasil, publica a partir desta edição uma série de matérias com os perfis e os planos de governo de todos os candidatos à Presidência.

AÉCIO NEVES DEFENDE MUDANÇAS NO GOVERNO E APROXIMAÇÃO COM A POPULAÇÃO

Mineiro de Belo Horizonte, o candidato do PSDB à Presidência da República, o senador Aécio Neves, tem 54 anos. Neto do ex-presidente eleito Tancredo Neves, ele se formou em economia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, aos 24 anos e hoje é pai de três filhos. O primeiro contato com a política ocorreu em 1981, quando aceitou o convite do avô para trabalhar na campanha para o governo de Minas Gerais e, depois, pela Presidência da República.

Aécio Neves
REPRODUÇÃO

O senador participou do movimento das "Diretas Já", no período do regime militar e, em 1986, iniciou sua trajetória no Congresso Nacional, ocupando por quatro mandatos seguidos uma cadeira na Câmara. Filiou-se ao PSDB em 1989. Durante o período de formulação da Constituição Federal, Aécio apresentou emendas ao texto como a que instituiu o direito ao voto para os jovens entre 16 e 18 anos.

Em 2002, Aécio foi eleito o primeiro governador de Minas Gerais escolhido em primeiro turno, com cerca de 60% dos votos válidos e instituiu o "choque de gestão" para zerar o déficit do governo estadual, extinguindo cargos e cortando salários. Foi reeleito com mais de 75% dos votos válidos. Em 2010, o tucano voltou para o Congresso como o senador mais votado, com mais de 7,5 milhões de votos.

Ao lado do também senador Aloysio Nunes (SP) — candidato à vice-presidente na chapa—, Aécio promete mudanças "radicais" na condução do governo e uma maior aproximação com a população brasileira. Entre as diretrizes anunciadas, lideram, como prioridades, maior clareza nas regras e no controle de gastos em investimentos de infraestrutura, reformas dos serviços públicos, da segurança e as reformas política e tributária e a defesa da independência dos poderes.

A lista de objetivos também prevê melhorias de serviços em áreas como saúde e educação, com o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE). Ele promete ainda manter programas implantados pelo atual governo, como o Bolsa Família.

A candidatura de Aécio à Presidência da República foi aprovada há quase um mês e a escolha de Nunes para compor a chapa foi anunciada há pouco mais de uma semana. A chapa conseguiu reunir, numa coligação intitulada Muda Brasil, o apoio de pelo menos oito partidos, entre eles o Democratas, Solidariedade, PTB e PTdoB.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO

Perspectiva Futura da Agricultura Mundial

Neste mês de julho foi lançado um dos mais influentes e completos relatórios sobre a agricultura mundial o Agricultural Outlook 2014-2023, preparado pela OECD, organização composta por 34 países —na sua maior parte países desenvolvidos e a FAO, organização das Nações Unidas responsável por analisar e compilar dados mundiais de agricultura e alimentos. O Agricultural Outlook está em sua vigésima edição e contempla em sua análise 41 países. Com mais de 350 páginas de analises, gráficos e tabelas, traz várias premissas e projeções para cada cultura agrícola até 2023. Como somos um país primordialmente agrícola, este relatório é muito relevante e traz informações interessantes para montarmos estratégias de crescimento para nosso agronegócio. Uma informação interessante trazida é de que a demanda por alimentos nos próximos dez anos terá um crescimento menor do que na última década, apesar de estimados 776 milhões de pessoas adicionais em 2023. Em paralelo, o USDA (Departamento Americano de Agricultura) em seu relatório de fevereiro 2014 destaca que nesta mesma data, 2023, 82% da população mundial virá de países em desenvolvimento. Esta informação é muito relevante quando se projeta as perspectivas de crescimento em volume e preços de alimentos específicos. O Agricultural Outlook afirma que apesar dos cereais ainda serem o principal alimento mundial, haverá um aumento de consumo de proteína, gordura e açúcares devido às mudanças nos hábitos alimentares, no aumento de renda e na maior urbanização. No que tange às tendências e mudanças de hábitos foi publicada este mês em uma revista nacional, uma matéria sobre o glúten, proteína presente no trigo, cevada e aveia, no qual declara que o trigo já se alterou, de forma natural e através da biotecnologia, muito de sua genética original. A revista aponta que houve um aumento mundial de diagnósticos de pessoas celíacas, ou alérgicas ao glúten, e de pessoas que alegam se sentirem melhor retirando o glúten de suas dietas. Da mesma forma que a tendência dos sucos funcionais e os orgânicos vieram para ficar, a intimidade maior com os alimentos e como eles interagem com o corpo é uma tendência irreversível da busca por mais saúde o que acredito esteja diretamente ligado ao acesso à informação. Na minha opinião, a busca por saúde muitas vezes não está relacionada a um diagnóstico e sim a uma sensação de bem estar. Percebe-se uma demanda maior por produtos sem glúten fortemente relacionada a esta característica e não somente à doença. Portanto ligando estas características de hábito com o relatório do OECD, quando se imagina um aumento de renda, se presume maior acesso a informação e à educação, o que reflete de forma crescente em todos os níveis sociais. Se o aumento de renda irá proporcionar à uma maioria acesso a carnes, gorduras e açúcares, também poderá refletir para um público menor uma maior busca para alimentos e hábitos saudáveis. Consequentemente além das oportunidades nas áreas de produção de proteína animal, açúcar e leite, teremos também oportunidades na fatia crescente de demanda por produtos orgânicos e alimentos mais saudáveis. O relatório afirma que o aumento de demanda para proteína refletirá em maiores preços para peixes, carnes e leite. A perspectiva é que o crescimento em grãos seja mais para os grãos brutos, tais como aveia, sorgo, cevada entre outros, como um reflexo do aumento de demanda por produção de ração e de biocombustíveis, e não para consumo humano. As regiões que irão suportar este aumento de produção serão Ásia e América Latina, ou seja, regiões onde existem a disponibilidade de água e terra, assim como políticas regulatórias viáveis. Do ponto de vista brasileiro, a oportunidade não poderia ser maior, sendo o maior produtor de açúcar do mundo, o segundo de carnes e com amplas áreas disponíveis para expansão.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO, formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University, na Inglaterra, com mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo – atual Tyson do Brasil – e Maubisa Holding – Holding da família Biagi fundadores das usinas de cana de açúcar – com foco na gestão financeira. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, em Espírito Santo do Pinhal, pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. E-mail: fabrizia@synco.com.br

POLÍTICA

Candidatos Bruno Covas e João Otávio Bastos visitam o Município

Candidato a deputado federal, Bruno Covas esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de terça-feira, 15, e visitou a fábrica das Confecções HP junto com o candidato a deputado estadual João Otávio Bastos Junqueira

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Carlos Alexandre Zambelli Pascuini, Bruno Covas, Kleber Scalese Junior e João Otávio Bastos

TEREZA TUMA

Bruno Covas (PSDB) e João Otávio Bastos Junqueira (PPS), candidatos aos cargos de deputado federal e deputado estadual, respectivamente, visitaram Espírito Santo do Pinhal na manhã de terça-feira, 15.

Acompanhados pelo vereador Kleber Scalese Junior (PSDB), os candidatos visitaram a fábrica das Confecções HP, onde foram acompanhados pelo diretor Carlos Alexandre Zambelli Pascuini. Em seguida, foram até a Arena Pinhal Futebol Society, ocasião em que foram recepcionados por cerca de 35 pessoas, incluindo o presidente do PSDB jovem do Município, Carlos Alberto Jonas de Souza, e Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Meio Ambiente.

Na fábrica da HP, Bruno Covas disse que a campanha teve início no dia 6 de julho e que desde então segue visitando alguns municípios. "Aproveito hoje não apenas para pedir votos na cidade, mas também para visitar a empresa. A Assembleia Legislativa está com uma CPI sobre o trabalho escravo que afeta muito os setores de confecção. Os responsáveis pela empresa do Município irão inclusive enviar um manifesto explicando como eles veem o tema que afeta muito a região e em todas as cidades que possuem indústria. Vamos aproveitar para discutir os reflexos do trabalho da CPI que está na Assembleia Legislativa".

E encerra: "Ao visitar a empresa hoje e acompanhar o trabalho dos funcionários, foi possível perceber o quão diversificado é o setor produtivo no Estado de São Paulo. Por onde andamos, vemos a garra e a vontade empreendedora do paulista, mas observamos ainda os reflexos de uma concorrência desleal com um produto que vem hoje da China a um custo muito baixo, fruto das legislações trabalhista e tributária da China, que acabam dificultando esse empreendedorismo paulista. Espero poder contribuir para amenizar essa situação".

Café

O candidato João Otávio falou sobre os setores da confecção e do café, "tão importantes para o Município". "Por ser reitor da Unifeob e pela proximidade com Espírito Santo do Pinhal, visito o Município para pedir o apoio da população, para que ela tenha um representante da região. Aqui em Espírito Santo do Pinhal, a confecção é bastante importante, e a questão da concorrência desleal que existe com os importados é algo que merece atenção. A questão do café também é bastante relevante para a região. Se eu conquistar uma vaga na Assembleia Legislativa, minha intenção é propor um padrão de qualidade. Precisamos criar um selo de qualidade do café, com características mínimas de qualidade para que a população possa consumir o produto que de fato é de qualidade".

Ele sugeriu que tal mudança pode ter início por ações feitas pelo próprio Estado, que "pode colocar em seus editais de compra os padrões mínimos de qualidade". "O que acontece atualmente é que se nos basearmos apenas no preço, acabaremos comprando muita palha de café e muito fubá de milho, em detrimento ao café de qualidade que temos aqui na região serrana da Mantiqueira; e o café de qualidade acaba sendo exportado. Temos uma competição desleal: temos um café de qualidade nivelado por baixo, porque quando um produto compete apenas pelo preço, acaba perdendo também um pouco da competitividade".

E encerra: "A ideia é criar uma concorrência por qualidade para que possamos valorizar o nosso café de montanha, que é um café mais caro para ser produzido por ser um café que necessita de mais mão de obra e cuidado do que o café de serrado. Precisamos arrumar uma forma de agregar valor ao café de qualidade, que tem Espírito Santo do Pinhal como o maior polo produtor".

FALECIMENTO

Morre aos 83 anos ex-prefeito e ex-vereador Nenê Marinelli

Corpo foi velado e enterrado na terça-feira, 15. Político pinhalense sofria de câncer no rim e no fígado

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

BRUNA MAZARIN

O cortejo foi acompanhado pelo Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, além de familiares, políticos, amigos e população

Antonio Carlos Marinelli, conhecido como Nenê Marinelli, morreu na segunda-feira, 14. O político pinhalense sofria de câncer no rim e no fígado. O corpo foi velado no Palácio do Café e enterrado no Cemitério Municipal na terça-feira, 15. O cortejo foi acompanhado pelo Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, além de familiares, políticos, amigos e população.

Nenê Marinelli foi vereador por dois mandatos, de 1960 a 1963, pelo MDB, e de 2001 a 2004, pelo PDT. Nos dois mandatos a Câmara Municipal Pinhalense contava com 15 vereadores. Ele também foi prefeito de 1983 a 1988, pelo MDB.

EDUCAÇÃO

Município firmará convênio com Unipinhal para oferecer bolsas de estudos

Projeto de Lei que autoriza proposta foi aprovado durante extraordinária da Câmara Municipal e agora segue para sanção do prefeito, José Benedito de Oliveira

BRUNA MAZARIN
bruna.mazarin@opinhalense.com

Valéria Torres, pró-reitora do Unipinhal

TEREZA TUMA

Foi aprovado pela Câmara Municipal, em sessão extraordinária, na segunda-feira, 14, o projeto de lei que autoriza o município a celebrar convênio com a Fundação Pinhalense de Ensino (FPE), mantenedora do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), para implantar Programa Municipal Universidade Para Todos. O programa concede bolsas de estudos parciais para alunos da rede pública que ingressarem no Unipinhal a partir deste ano. As bolsas de estudo serão fixadas por curso de graduação, proporcionalmente ao número de alunos que os frequentam. O projeto de lei deverá ser sancionado pelo prefeito para que o convênio seja assinado e passe a vigorar.

Firmado o convênio, o custeio das mensalidades dos cursos contemplados será dividido por três: 35% do Município, 35% da Instituição e 30% do aluno.

Ainda este ano o Município repassará mensalmente R$ 10.332, que serão divididos entre os cursos que o programa contempla. Serão nove bolsas nos cursos de Enfermagem, Engenharia Ambiental, Fisioterapia e Pedagogia, que custarão ao Município, respectivamente, R$ 2.208,15; R$ 3.150,00; R$ 2.705,85; e R$ 2.268,00.

Já para o ano de 2015 serão ofertadas duas bolsas para Administração — que custarão aos cofres públicos R$ 489,65 mensais—, duas para Biomedicina —R$ 600,35—, duas para Direito —489,35—, quatro para Engenharia Agronômica —R$1.656,20—, duas para Engenharia da Computação —R$ 700—, nove para Farmácia —2.764,35— e quatro para Medicina Veterinária —R$ 2.195,50.

Critérios

Para ser contemplado com o programa, o aluno precisa ter realizado a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) no ano anterior ao seu ingresso no Centro Universitário e ter obtido uma média igual ou superior a 450 pontos. O candidato deve residir no Município há pelo menos um ano. A renda familiar per capita do candidato deverá ser de um e meio a três salários mínimos. Ainda é necessário que o contemplado tenha cursado o ensino médio em escolas públicas ou ter sido bolsista integral em escolas particulares.

A aceitação dos candidatos no programa caberá a uma comissão permanente, composta por sete membros que serão nomeados por portarias — três representantes da FPE, sendo um aluno, um professor e um funcionário; três representantes do Executivo e um do Legislativo. Essa comissão será responsável pela aprovação dos critérios socioeconômicos, por meio de pontuação. Competirá ainda ao Departamento Municipal de Promoção Social efetuar visitas e entrevistas domiciliares para garantia do cumprimento dos critérios socioeconômicos.

Alunos já beneficiados por outros programas de bolsa de estudos — Prouni federal e Fies, por exemplo— não poderão ter o benefício do Programa.

Ao receber o benefício, o aluno precisa ficar atento aos fatores que podem resultar na perda da bolsa, como ser reprovado em três disciplinas ou mais por nota e/ou por falta e ficar inadimplente dentro do âmbito dos 30% que lhe cabe.

Acesso ao ensino superior

De acordo com dados do Ministério da Educação, o Plano Nacional de Educação previa que em 2010 cerca de 30% das pessoas entre 18 e 24 anos deveriam estar matriculadas no ensino superior, mas esse número não passava de 13,7%, enquanto que nos membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE), que reúne os países mais industrializados do planeta, esse número é de 39%, nessa mesma faixa etária. "Ou seja, é urgente que se invista na educação superior, aumentando a oferta de vagas, facilitando o acesso a esse nível de ensino", diz a pró-reitora do Unipinhal, Valéria Torres.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional determina que, em termos de obrigação, cabe ao governo federal cuidar prioritariamente da educação superior; aos Estados, do ensino médio e da segunda fase do ensino fundamental; e aos municípios, da educação infantil e da primeira fase do ensino fundamental, ou seja, até o 5º ano.

O artigo 11, item 5º, indica que os municípios se incumbirão de "oferecer" a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. A lei determina que o município pode investir em outros "níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência", que é a educação infantil e o ensino fundamental. "No entanto, em consulta ao NDJ, nos foi informado que o Município pode investir em iniciativas de promoção ao acesso ao Ensino Superior desde que seja nos seguintes termos: universidade para todos, com repasses de valor para cobrir a despesas com bolsas de estudo, deve ser executado com despesa da educação, em face de sua natureza, razão pela qual se entende que deverá ser do Departamento de Educação a verba para atender às despesas em questão", pontua a pró-reitora. Ela ainda complementa: "No tocante especificamente aos recursos a serem empreendidos com bolsas de estudo, verifica-se que somente poderão ser utilizados valores não compreendidos nos porcentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino, ou seja, poderá haver despesas com educação para a execução do objeto do convênio ora mencionado, desde que fora dos 25% a que alude o artigo 11, inciso 5ª, da lei 9.394/96".

Na análise de Valéria, a proposta de celebração de convênio entre o Município de Espírito Santo do Pinhal e o Centro Regional Universitário tem por objetivo atender uma parcela da população carente de Espírito Santo do Pinhal que, sem esse benefício, não teria acesso ao Ensino Superior. "Mesmo assim o referido convênio deverá observar os recursos públicos disponíveis de acordo com a legislação vigente".

CIDADANIA

Sessão do Parlamento Regional da Mogiana acontece na próxima quinta-feira, 24

Câmara Municipal pinhalense será sede das discussões que contará com mais 20 municípios da região

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Sergio: a ocasião será oportuna para celebrar diálogos e propor ideias e alternativas que possam beneficiar as cidades

CHICO RAMON

Será realizada quinta-feira, 24, às 18h, na Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, a sessão ordinária do Parlamento Regional do Aglomerado Urbano da Mogiana.

Estarão presentes vereadores e presidentes das câmaras municipais de Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Itobi, Mococa, Mogi Guaçu, Pirassununga, Porto Ferreira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita do Passa Quatro, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Grama, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul.

Por meio da integração dos municípios que formam o aglomerado urbano da Mogiana, especialmente de suas câmaras municipais, são realizadas ações bilaterais e multilaterais para a discussão dos problemas e a busca das respectivas soluções atinentes aos interesses comuns a todos ou a alguns deles. De acordo com Sergio Del Bianchi Junior, presidente da Câmara pinhalense e vice-presidente do parlamento, a ocasião será oportuna para "celebrar diálogos e propor ideias e alternativas que possam beneficiar as cidades e todo o aglomerado regional".

Propostas

O Parlamento Regional tem como intuito discutir os interesses da população local, através dos poderes legislativos locais do aglomerado urbano da Mogiana, respeitando sua pluralidade ideológica e política. Ele também busca promover o desenvolvimento sustentável de toda região aglomerada, com justiça social e respeito a diversidade cultural de suas populações. Por meio do parlamento tenta-se garantir a participação da sociedade civil na defesa dos interesses de sua comunidade e no desenvolvimento social, econômico e político da região, além de estimular a formação de uma consciência coletiva de valores cidadãos e comunitários para o desenvolvimento e integração regional.

Cabe ainda ao parlamento promover a solidariedade e a cooperação regional para a empregabilidade, oferta de educação técnica, meio ambiente saudável.

Ele ainda incentiva a modernização dos poderes legislativos através da adoção de sistemas informatizados integrados à internet, disponibilizados pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB)/ Interlegis do Senado Federal.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Vamos aos estádios

Em artigo anterior, demos como exemplo de informações distorcidas, passadas à população, aquelas sobre os estádios construídos e/ou reformados para a Copa. Na ocasião prometemos voltar ao assunto mais pormenorizadamente, já que este caso tornou-se emblemático. A ideia que grassa sobre isso é a de que gastaram-se bilhões de reais com aquele objetivo, usando-se recursos governamentais desviados, principalmente, da educação, da saúde e da segurança. De toda forma, neste, como em outros casos, sempre há o outro lado. Entretanto, antes de prosseguirmos tentando mostrar o outro lado da história, deixemos bem claro que não estamos, aqui, defendendo este ou aquele governo. Muito ao contrário, entendemos que o assunto não deve ser politizado partidariamente, como tem sido, intencionalmente, por alguns e, inocentemente, sem maiores pesquisas, por outros tanto. Isto até seria desculpável não fossem os argumentos embasados em meias verdades e de maneira unilateral, vale dizer, enfocando apenas o lado negativo da questão. Entenda-se que não estamos afirmando que não houve superfaturamento, que não houve favorecimentos, que não houve corrupção, até porque essas coisas são jogadas no ar, de maneira descompromissada, maliciosa e inconsequente. Veja-se o caso, largamente explorado, de que os custos previstos inicialmente para as obras eram x mas foram reajustados de maneira absurda e inexplicável. Neste caso, que atire a primeira pedra quem já construiu alguma coisa na vida e terminou a obra com o valor inicialmente orçado. Mas voltemos ao fio da meada. À guisa de argumento reproduzamos trechos da matéria da Folha de S.Paulo intitulada A Copa como ela é, publicada em sua edição de 23 de maio de 2014 : "mesmo mais altos hoje do que o previsto inicialmente, os investimentos para a Copa representam parte diminuta dos orçamentos públicos. Alvos frequentes das manifestações de rua os gastos e os empréstimos do governo federal, dos estados e das prefeituras com a Copa, somam 25,8 bilhões". E continua explicando que alguns gastos deveriam ser relativizados como os do Corinthians , em que haverá retorno, no futuro, dos financiamentos e respectivos juros. Informa também a Folha de São Paulo, na referida matéria, que a conta prevista para os estádios subiu 36%, devendo ir para 8 bilhões de reais na sua reforma e/ou construção, de um total de 30 bilhões, dos quais, 22 bilhões estão sendo aplicados em obras de infra estrutura de mobilidade urbana, aeroportos, portos etc. Agora vamos a alguns dados que configuram o outro lado. A revista ISTO É, em sua edição de 10 de junho de 2009 preconizava os seguintes: 5,9 milhões de estrangeiros deverão nos visitar durante a Copa; 3,6 milhões de empregos serão gerados entre os anos de 2009 e seguintes a 2014, com a continuação das obras que estarão inacabadas naquele último ano; 3,5% do PIB brasileiro é composto pelo mercado do futebol e além de outros dados, conclui com o aumento do PIB da Coreia que foi de 2,2% em razão da Copa de 2002 e que o do Brasil não deverá será menor. Esses dados foram objeto de previsões mas, ao que tudo indica, quando forem atualizados, afora a grande frustração da acachapante derrota da Seleção Brasileira diante da Alemanha, a Copa trará bons resultados e aqueles devem ser confirmados com sobras. Quanto aos estádios, pejorativamente chamados de "elefantes brancos" permanecerão, alguns até, como previsto inicialmente, diminuídos em sua capacidade de lotação, mas todos provocando a melhoria das condições gerais de vida em seu entorno, além de atingirem o seu principal escopo, qual seja o de servirem a grandes espetáculos esportivos ou culturais. Aliás, se alguém duvida disso, busque a matéria completa da revista Veja, em sua edição de 11 de junho de 2014 —Welcome to Itaquera—cuja chamada de capa é a seguinte: Explosão Imobiliária, 30 mil novos empregos serão gerados na região. Este é o outro lado. Qualquer pessoa que coloque o seu patriotismo em primeiro lugar, deve levá-lo, também, em consideração.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

POLÍTICA

Alckmin vistoria obras da SP 346

O governador do Estado de São Paulo esteve no Município na quinta-feira, 17, quando vistoriou as obras da rodovia; ele visitou ainda o Centro Dia do Idoso José Palini

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Mais de 90% das obras da SP 346 já foram executadas; é uma obra estratégica que liga municípios de São Paulo e Minas Gerais

CHICO RAMON

Geraldo Alckmin (PSDB), governador do Estado de São Paulo, candidato à reeleição, esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de quinta-feira, 17. O governador cumpriu a agenda na companhia de assessores, vereadores, secretários e diretores.

Alckmin vistoriou as obras da SP 346, visitou o Centro Dia do Idoso José Palini e, em seguida, para fechar os compromissos na cidade, foi até a padaria e confeitaria Vovó Joana, onde experimentou o café pinhalense Villa Fiorano.

Confira a entrevista concedida pelo governador durante vistoria das obras da rodovia.

Como o senhor avalia o andamento das obras na SP 346, entre Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim?

A obra está indo muito bem, com mais de 90% executada. É uma obra estratégica, que liga municípios importantes do Estado de São Paulo ao sul de Minas Gerais, como Espírito Santo do Pinhal, Santo Antônio do Jardim, Andradas e Poços de Caldas. É uma obra importante. São R$ 36 mi de investimento, responsáveis por quase 17 quilômetros de rodovia, sendo uma parte dela duplicada aqui em Espírito Santo do Pinhal e em Santo Antônio do Jardim. Estamos fazendo 11 quilômetros de terceira faixa, recapeamento completo, acostamentos e passarelas para evitar acidentes e atropelamentos. Há ainda rotatórias, como aqui em Espírito Santo do Pinhal, que funcionam como uma vacina para evitar desastre. Além disso, toda essa obra promove o desenvolvimento da região. Aliás, essa região vai crescer muito e precisa estar preparada do ponto de vista de logística e transporte.

O senhor vai visitar também o Centro Dia do Idoso. Quais os projetos do governo do Estado para esse setor?

O Estado de São Paulo é amigo do idoso. Queremos que 645 municípios do Estado tenham o Centro de Convivência do Idoso (CCI). É um local adequado onde possam ser realizadas festas, reuniões e entretenimento em todas as cidades, como acontece aqui em Espírito Santo do Pinhal. Além do CCI, nós fizemos ainda um outro projeto que é importante que seja divulgado: as pessoas com 60 anos de idade ou mais podem viajar por todo o Estado de São Paulo sem custo, é o passe livre do idoso. Cada ônibus precisa deixar duas poltronas reservadas para os idosos. A única exigência é que a poltrona seja reservada com 24 horas de antecedência. Dessa forma, os idosos podem visitar os parentes, e conhecer outras cidades, fazendo turismo, que é tão importante para todos. Aliás, isso vai fazer com que melhore inclusive a saúde dos idosos.

Em Campinas, aconteceu uma reunião com representantes de algumas indústrias acerca da crise hídrica, que temem que a escassez de água atinja a produção das empresas. O que o senhor tem a dizer sobre isso?

Estamos fazendo um acompanhamento. Foi feito todo um trabalho para garantir o abastecimento na Cantareira. Disponibilizamos 182 milhões de metros cúbicos de água, a chamada reserva técnica. Aprendi com o meu pai que só chove nos meses que possuem 'r' no nome. Começa a chover em janeiro e chove até abril, depois não chove mais nos meses de maio, junho, julho e agosto. E como setembro é mês com 'r', as chuvas voltam a aparecer. Dessa forma, entendo que a reserva técnica seja suficiente, e ainda temos reserva de 400 milhões. Então, ainda temos mais de 220 milhões de metros cúbicos. E sabe como reduzimos praticamente seis metros cúbicos por segundo de retirada do Cantareira? Fizemos uma redução muito forte com o bônus que demos nas regiões metropolitanas. Nos municípios operados pela Sabesp, quem reduzir 20% do consumo tem 30% de prêmio, ou seja, a conta abaixa 50%. É importante ressaltar que a adesão foi muito boa, com 86%. A população está ajudando bastante. Estamos ainda tirando em São Paulo inúmeros bairros para serem atendidos pelo Guarapiranga e pelo Alto Tietê e, dessa forma, vamos aliviando o Cantareira. Aumentamos a água para Campinas de três para quatro metros cúbicos. Estamos economizando em São Paulo e aumentando em Campinas. Além disso, estamos estudando também a possibilidade de manter o bônus na época da chuva para manter o uso racional da água, sem que haja desperdício.

Alckmin durante visita ao Centro Dia do Idoso

TEREZA TUMA

Os agropecuaristas devem temer ficar sem água, prejudicando a produção?

Toda a prioridade é para o consumo humano, depois para as atividades econômicas. Mas tudo está preparado para chegarmos ao período das águas sem problemas. Agora, é preciso que haja mais reservação na região de Campinas. Atualmente, com as mudanças climáticas, quando chove, chove demais, e quando faz seca, faz demais. Então, precisa ter mais reservação para guardar água no período das chuvas.

Como está a discussão sobre a revisão dos preços dos pedágios? Parte da população acha o preço muito elevado.

É importante destacar que das 20 melhores autoestradas do Brasil, 18 são do Estado de São Paulo. Acabamos de entregar o trecho leste do Rodoanel, que vai de Mauá até a Ayrton Senna. São 40 quilômetros de rodovias duplicadas, viadutos, túneis, obras de arte e obras de segurança com conceito de rodovia viva. E quanto o governo investiu? Nada. Nem desapropriação fez. E o concessionário ainda pagou para o governo para ganhar a licitação, R$ 387 mi, uma concessão onerosa. O concessionário tem três obrigações: investimento, manutenção e atendimento ao usuário. A tarifa, nos últimos dois anos, sofreu um reajuste de 40% da inflação; e no ano passado, o reajuste foi zero. Quando verificamos os dois anos, dá 40%. Então, 60% da inflação, os chamados ganhos de produtividade, passamos para o usuário da rodovia, só acrescemos 40%. Precisamos analisar ainda a revisão do equilíbrio econômico financeiro do contrato. Para não dizer que nós rompemos contrato, fizemos uma revisão e fomos para a justiça. Já entramos na justiça contra cinco concessionárias, com todos os nossos argumentos, e vamos aguardar pela definição. E se a justiça der ganho de causa, como temos certeza que irá acontecer, pretendemos reduzir a tarifa e aumentar o investimento.

A população de Espírito Santo do Pinhal solicita a presença de mais policiais civis e militares nas ruas da cidade. O que o senhor pode dizer aos pinhalenses?

Vou verificar essa questão. Vamos ter a maior contratação da história da Polícia Civil, com delegados, escrivães, investigadores e agentes policiais. Da mesma forma, teremos a maior contratação da história da polícia técnico-científica, e já está tudo em concurso público. Na Polícia Militar, estamos fazendo a atividade delegada, e muitos municípios devem aderir ao programa, que faz com que aumente a presença de policiais nas ruas. Estamos ainda contratando policias em jornada extraordinária, ou seja, o governo do Estado de São Paulo vai pagar para que eles trabalhem no período em que estiverem de folga.

CARLOS CASTILHO

O público dá olé na imprensa durante a Copa

O rescaldo da Copa mostra dois fenômenos indiretamente relacionados ao futebol e que nos obrigam a refletir sobre eles devido a suas consequências futuras. Ambos têm a ver com o papel da imprensa na nossa sociedade e estão relacionados. O primeiro foi a decisão da imprensa de criar uma percepção negativa entre os brasileiros sobre a Copa, e o segundo fenômeno mostrou como a população ignorou o fantasma do caos e transformou o Mundial numa grande festa, que chamou a atenção da imprensa internacional e de 600 mil turistas estrangeiros.

O balanço da Copa mostrou que a imprensa não consegue condicionar atitudes do público quando ela ignora o que as pessoas sentem e pensam. No caso da estratégia do caos anunciado, a imprensa fez uma leitura errada das percepções do público porque estava determinada a impor uma derrota ao Partido dos Trabalhadores, nas eleições presidenciais de outubro. Colocou alianças ideológicas e financeiras acima da sua função social de oferecer aos cidadãos dados e informações para que eles possam tomar decisões de acordo com seus interesses e necessidades.

O fracasso da estratégia da imprensa é preocupante porque abala ainda mais a sua credibilidade junto aos brasileiros, num momento em que as empresas jornalísticas, mais do que nunca, precisam da confiança do público para sobreviver. A internet está cheia de pesquisas e teses mostrando que a sobrevivência dos jornais depende do surgimento de uma nova relação com os leitores, e que esta relação está diretamente ligada à oferta de conteúdos adequados às mudanças de comportamento em curso entre os consumidores de notícias e informações.

O que a imprensa brasileira fez no período pré-Copa foi recorrer a velhas estratégias baseadas em alianças partidárias que colocam o interesse de empresários e candidatos acima da realidade concreta na sociedade. A obsessão em derrotar o PT, em especial o ex-presidente Lula, pode até funcionar nas eleições de outubro, mas seu efeito pode acabar sendo reduzido pelo dano causado na confiança do público na imprensa.

Olhando pelo lado da audiência, a festa da Copa revelou um surpreendente comportamento que desprezou os prognósticos assustadores alimentados pelos jornais e pela televisão, e que acabaram inspirando a frase/hashtag "Imagina na Copa". O público ignorou as preocupações da imprensa e nem mesmo o fracasso da seleção brasileira foi suficientemente forte para provocar explosões de revolta e descontentamento, salvo a inexpressiva vaia à presidente Dilma na partida final. Para a grande maioria dos brasileiros, a Copa foi o pretexto para uma festa, ao contrário do marketing de muitos patrocinadores que pintaram o evento como uma batalha patriótica.

A população mostrou uma maturidade política muito maior do que a da imprensa e até mesmo das autoridades. Os protestos de rua foram limitados e quase caricaturais, ao contrário do quadro aterrorizador montado pela imprensa antes da Copa. As pessoas mostraram que sabem separar o que desejam daquilo que a imprensa propõe. Em edições anteriores da Copa, a imprensa era o grande veículo para circulação de informações. Agora, ela passou a um segundo plano diante da massiva utilização das redes sociais como canal de comunicação entre as pessoas.

Milhões de brasileiros, especialmente os com menos de 30 anos, viram os jogos pela TV (sem som), mas conectados no Facebook para trocar informações e opiniões com amigos, parentes, colegas de trabalho e quem tivesse vontade de conversar. (Ver texto Redes sociais bateram recorde de interações durante a partida).

A rápida evolução do comportamento do público neste início de era digital deve preocupar, e muito, a quem tem a responsabilidade de dirigir um veículo de comunicação impresso ou audiovisual. As empresas jornalísticas arcam com o peso da herança de equipamentos analógicos, como rotativas e sistemas de distribuição que não produzem mais os lucros de antigamente. Mas, apesar disto, adotam uma postura olímpica diante das novas tendências no comportamento das pessoas em relação à notícia e à informação, preferindo seguir rotinas convencionais, mesmo sabendo que é o público que atrai os anunciantes.

Os jornais e a televisão devem ter faturado bastante durante a bolha publicitária da Copa do Mundo. Mas esta receita adicional, providencial em tempos de crise, pode acabar sendo parcialmente anulada pela perda de leitores, espectadores e ouvintes em consequência de estratégias editoriais equivocadas, como a do fantasma do caos durante os jogos.

CARLOS CASTILHO é jornalista, professor e analista da mídia

SAÚDE

Urologistas farão exames gratuitos de próstata

Alcio Jacinto Conttri e Leandro Pires farão exames de toque, pedido de exame de sangue e darão direito a retorno para verificar resultados, em sua clínica particular, sem custos

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O urologista Alcio Jacinto Conttri disponibilizou cem exames gratuitos de próstata para a população pinhalense. Os pacientes farão gratuitamente o exame de toque e receberão um pedido de exame de PSA — um exame de sangue para verificar o nível do Antígeno Prostático Específico. O exame de PSA poderá ser solicitado na rede pública de saúde, ou o paciente pode pagar em um laboratório particular. Com o resultado do PSA, o beneficiado tem direito a fazer um retorno gratuito para que o urologista avalie os resultados. "Como atuo há 18 anos aqui no Município e agora conto com o auxílio do urologista Leandro Pires, resolvemos oferecer exames gratuitos para a população que tem dificuldades financeiras. Muitas vezes na rede pública o atendimento é demorado. Então divulguei que faria essa ação, agendei em consultas e eles vão ser atendidos como particular, com direito a retorno", explica o urologista Alcio.

Os exames preventivos devem ser feitos a partir dos 40 anos. Nessa faixa etária, entre 40 e 45 anos, é feito o PSA. "Caso o homem não apresente nenhuma alteração sintomática ou no PSA nessa faixa, só fazemos o exame de sangue", explica Álcio. Depois dos 50 anos é recomendado que o exame de toque seja feito anualmente. "Hoje em dia melhorou muito a procura dos homens para os exames. As divulgações ajudam bastante nessa procura e interesse pela doença. Hoje, no meu consultório, 30% dos homens vêm para fazer o preventivo. Isso se da aos meios de comunicação que destacam a importância do preventivo. Outro fator que estimula a vinda do homem é a esposa. A mulher é mais preocupada com a saúde que o homem. Ao marcar seus exames rotineiros, também pensa nos do homem e o incentiva a ir também".

Alcio explica que a próstata é uma glândula que começa a crescer a partir dos 40 anos. "Todo homem tem próstata, e toda próstata vai crescendo lentamente. Algumas pessoas vão desenvolver o câncer de próstata".

Conforme explica o urologista, homens com idade entre 40 e 50 anos têm chance equivalente a 10% de desenvolver o câncer. "Ou seja, a cada dez pessoas, uma vai ter câncer de próstata". Com o aumento da idade, as chances do aparecimento do câncer de próstata aumentam. "Cerca de 50% dos homens com até 80 anos têm a doença. É uma estatística alta".

Tratamento

Alcio ressalta que atualmente os métodos de tratamento do câncer de próstata tiveram consideráveis avanços. "Hoje em dia temos o tratamento cirúrgico, que pode acontecer de três formas: a cirurgia de corte, a robótica e a cirurgia laparoscópica, com um índice de cura de 98%".

Caso o paciente tenha outros problemas, o que costuma ser comum, considerando a idade em que o câncer costuma surgir, há outros tratamentos. "Alguns pacientes possuem outras patologias como problemas de diabetes e coração. Isso inviabiliza a cirurgia. Neste caso, há a opção da radioterapia, que tem um índice de cura um pouco menor que a cirurgia, mas consegue chegar a 90%. Temos ainda a bracterapia, que aplica radiação na próstata", explica Álcio. E completa: "quanto mais velhos ficamos, nosso condicionamento físico vai diminuindo. Isso prejudica muito também. É necessário fazer exames e um acompanhamento periódico. É importante fazer não só específico para o câncer, mas realizar um preventivo de saúde inteira, porque o maior patrimônio que temos hoje é a nossa saúde".

Incidência

O Instituto Nacional do Câncer (Inca) aponta que, no Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens —atrás apenas do câncer de pele. Em valores absolutos, é o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, representando 10% do total de cânceres. A taxa de incidência do câncer de próstata é seis vezes maior nos países desenvolvidos, em comparação aos países em desenvolvimento.

Ele é mais incidente que o câncer de mama, de acordo Inca, que em sua estimativa 2012/2013 apontou mais de 60 mil novos casos de câncer de próstata, em comparação aos cerca de 52,7 mil de mama. Pesquisa realizada pelo Datafolha para a Sociedade Brasileira de Urologia (SBU), em 2009, constatou que o preconceito com o exame de toque retal ainda é forte no Brasil. Apenas 32% dos homens brasileiros declararam já ter feito o exame.

De acordo com o presidente da SBU, Aguinaldo Nardi, cerca de 30% dos pacientes do SUS são diagnosticados com câncer de próstata já avançado. Se forem descobertos no início, 90% dos casos são curáveis. "Um a cada seis homens terá câncer de próstata e 1 a cada 36 morrerá da doença", afirma Nardi. De acordo com ele, falta uma porta de entrada para o paciente masculino.

CHICO RAMON

Alcio Conttri

CHICO RAMON

Leandro Pires

RUAN CARVALHO

E lá se foi a Copa no Brasil

Muito mais que apenas um evento esportivo. A vigésima edição da Copa do Mundo de Futebol da FIFA se torna um evento histórico para o Brasil, que por gerações e gerações será contado e recontado pelos brasileiros. Durante um mês só se falou sobre isso em todos os cantos do País e o texto de hoje vem elencar alguns dos pontos que de alguma forma entraram para a história do mundo futebolístico.

Vou começar pelo fato mais belo que aconteceu nos estádios durante todo o evento, atitude da torcida asiática que encantou o mundo inteiro ao final da partida entre Costa do Marfim e Japão. Após o apito final da partida, em um gesto incrível de civilidade e respeito, a torcida japonesa recolheu todo o lixo que estava ao redor das cadeiras, algo para eles considerado simples e corriqueiro, mas muito longe do que estamos acostumados a presenciar nas ruas, nas praças e nos estádios do Brasil, onde lixo e chão parecem ser sinônimos.

Falando do Uruguai... Gols, dribles, entrega, raça e determinação são palavras que sempre acompanharam o atacante uruguaio Luis Suárez. No entanto, sua participação nesse mundial foi marcada pela sua inusitada mordida no jogador italiano Chiellini, lance que foi extremamente comentado em todo mundo e que acabou tirando o uruguaio do mundial, devido à punição imposta pela FIFA que, segundo muitos torcedores, foi severa demais.

Outro que foi embora mais cedo para casa foi Diego Costa, brasileiro naturalizado espanhol. Muito badalado antes do mundial – assim como a seleção espanhola, que detinha o título de campeã – ele se despediu mais cedo depois de duas péssimas atuações e de uma vitória em um jogo que não valia absolutamente nada.

Igualmente decepcionante foi a participação de Cristiano Ronaldo – considerado o melhor jogador do mundo – e da fraca equipe de Portugal, que deram adeus ao mundial ainda na primeira fase. Com apenas um gol no torneio e com atuações apagadas, o craque lusitano chegou muitas vezes a ser vaiado pela torcida que esperava dele o mesmo desempenho apresentado no Real Madrid durante toda a temporada.

E, por último, vale citar o episódio mais marcante dessa Copa do Mundo, que foi a assustadora derrota da seleção brasileira por 7 a 1 para aquela que viria ser a equipe campeã: a seleção alemã. Sem suas maiores referências, que são o atacante Neymar e o zagueiro Thiago Silva, o futebol brasileiro que sempre impôs respeito perante qualquer seleção foi massacrado e humilhado, e acabou sofrendo a maior derrota de sua história. O jogo também será lembrado pelo 16º gol marcado pelo atacante Miroslav Klose em Copas do Mundo, que ultrapassou a marca de 15 gols do atacante brasileiro Ronaldo, transformando-se, assim, no maior artilheiro da história do torneio.

O fatídico Maracanazo de 1950 ficou pequeno diante da derrota para a Alemanha, e o último 8 de julho ecoará pelas próximas décadas no mundo do futebol. O lado bom é a abertura da possibilidade de mudança do sistema administrativo do futebol, que se encontra obsoleto e arcaico, deixando a desejar há muito tempo.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam.
e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

FUTSAL

Pinhal-Futsal se prepara para os playoffs do Paulistão A2

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Após o Paulistão A2 ser paralisado em virtude da realização dos Jogos Regionais e da Copa do Mundo, a equipe masculina do Pinhal-Futsal intensificou os treinos para dar sequência à competição promovida pela Federação Paulista de Futsal, que já está na fase dos playoffs.

O time comandado pelo técnico Matheus Salim encerrou a primeira fase da competição na 2ª colocação do seu grupo, com sete vitórias e três empates.

Na última rodada antes da interrupção do campeonato, a equipe pinhalense venceu em casa o União Pinda pelo placar de 4 a 2, com gols marcados pelos atletas Rato, Diego, Thi e Bieto.

Segundo Ademir Cornélio, diretor da equipe, não houve mudanças no elenco. "A equipe é a mesma que terminou a fase de classificação na 2ª colocação do grupo. Os atletas continuam treinando forte, em dois períodos, para garantir um bom desempenho nos playoffs do Paulistão".

Ademir disse ainda que o time de Mairinque será um "adversário bem difícil". "O time conta com jogadores muito experientes, sendo a maioria ex-jogadores da extinta equipe de Araçariguama; inclusive o técnico [Gustavo Passos] é o mesmo. Vamos ter muitas dificuldades para passar por essa equipe, mas estamos nos preparando bem para que isso aconteça. Mas estou confiante porque nossa participação está muito boa. Somos uma das duas equipes invictas da competição, juntamente com o Mauaense. Penso que o Pinhal-Futsal é um time difícil de ser batido".

'Busca pelo título'

O capitão Thi conta que a preparação para os playoffs da competição "está sendo adequada e que o time está treinando forte no ginásio da ADF em dois períodos". "O elenco deste ano está muito bom, com mais peças de reposição. Prova disso é que mesmo com suspensões e muitas lesões, a equipe seguiu com bom desempenho e se manteve invicta. O nível técnico dos times está muito alto, sendo que as oito equipes classificadas para as quartas de final têm condições de brigar pelo título". E encerra: "O Pinhal-Futsal sempre monta um time muito forte para as competições. Assim, minha expectativa é sempre de chegar à final; buscamos sempre o título".

Próxima rodada

Hoje, 19, às 17h, o time de Sertãozinho recebe a equipe do Primeiro de Maio F. C.; e às 19h, o C. A. Taboão da Serra enfrenta em casa os atletas do Conectim Cruzeiro Futsal.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Diego é um dos destaques da equipe — TEREZA TUMA

O capitão Thi exibe troféu de campeão dos Regionais

Tabela de classificação

Equipe	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
Mauaense Futsal	32	12	10	2	0	55	17	38
Conectim Cruzeiro	25	10	8	1	1	31	18	13
Pinhal-Futsal	21	10	7	3	0	32	13	19
Mairinque Futsal	19	12	6	4	2	39	22	17
Primeiro de Maio	19	12	6	1	4	5	33	-28
Taboão da Serra	17	12	5	2	5	33	29	4
XV Futsal Jahu	17	23	5	2	5	43	43	0
Sertãozinho	10	10	3	1	6	25	24	1
Franco da Rocha	8	10	2	2	6	18	31	-13
Oportunity Bragança	9	12	2	3	7	26	47	-21
Grêmio União	7	10	2	4	4	21	22	-1
FS21	7	10	2	1	7	18	31	-13
Aymoré Cubatão	3	12	1	0	11	23	66	-43

JIU-JITSU

18 atletas irão representar o Município no Campeonato Mundial

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Espírito Santo do Pinhal será representado por 18 atletas da Equipe Impacto no Campeonato Mundial de Jiu-Jítsu Esportivo, que será realizado de 14 a 17 de agosto, no Ginásio Ibirapuera, em São Paulo, com a participação de atletas de vários países.

A Equipe Impacto Pinhal será representada pelos atletas Egom Henrique Ribeiro, Renan de Souza Leite, Waldir Pinto, Rogerio Roteli da Motta, Marcos Nicioli, Mariana de Lima Cavinati, Daniel Cassimiro dos Santos, Fernando Henrique da Silva, Rodolfo Rios da Cruz, Camila Souza, José Carlos Leme Junior, Carlos Alberto da Cruz Junior, Douglas Francisco Rangel, Edson Luis Barbosa dos Santos, Estefano Tadashi Lima Hojo, Jonathan Pasquini e Thiago Donizeti Pinto.

A atleta Camila Souza, da categoria Pena, diz que está treinando forte para disputar pela primeira vez o Campeonato Mundial. "Venho me preparando muito para a competição, com treinos fortes de jiu-jítsu, musculação e pilates. Além disso, faço ainda treinos de preparação física três vezes por semana e sigo uma dieta adequada para atleta. Vou dar o meu melhor para representar bem o Município, utilizando o que aprendi com o professor Luiz Ernesto, que me apoia e confia em mim".

Camila conquistou uma medalha de prata no último Campeonato Brasileiro. "Acredito que esteja no caminho certo. Pratico jiu-jítsu há poucos meses e já conquistei medalhas importantes nesse período. O jiu-jítsu se tornou a minha vida, e me trouxe muitas coisas boas. Além do prazer de treinar e de participar das competições, fez com que eu tivesse uma segunda família, uma família escolhida por mim".

Paixão

Daniel Cassimiro, conta que "é fanático pelo jiu-jítsu". "Até começar a treinar, praticava outros esportes, mas sem a empolgação que o jiu-jítsu me trouxe. Descobri minha verdadeira vocação no esporte. Sempre tive a ideia de que a prática de esporte é essencial para manutenção da nossa saúde e da qualidade de vida. Sinto-me agora mais disposto a realizar outras atividades. O esporte para mim deixou de ser uma obrigação para ser uma terapia, para ser um prazer. Sou simplesmente fanático pelo jiu-jítsu. A Equipe Impacto de Espírito Santo do Pinhal tem conseguido, através de seus competentes atletas, participar de grandes campeonatos e levar o nome do Município para o cenário mundial através do esporte".

Thiago Donizeti Pinto explica que a paixão pelo jiu-jítsu surgiu logo na primeira semana de aula. "Sempre quis praticar jiu-jítsu. Antes de ter minha primeira aula, já havia pesquisado sobre as academias da região e tinha visto que a Equipe Impacto era bem conhecida na nossa região, tendo conseguido formar campeões nacionais e internacionais. Ao começar a treinar, percebi que pessoas menores ou meninas treinavam com pessoas maiores e mais fortes. Assim, percebi que na realidade o tamanho não importava muito, já que o jiu-jítsu foi desenvolvido exatamente para colocar em igualdade todas as pessoas, sem distinção". E finaliza: "O jiu-jítsu mudou a minha vida. Para mim, representa mudança de vida. Depois que comecei a treinar jiu-jítsu, mudei meus hábitos, meus pensamentos e minha forma de agir. Desde então, preocupo-me com a alimentação e procuro manter hábitos saudáveis. Treino todos os dias e não há uma área sequer da minha vida que não tenha mudado depois que comecei a treinar". (TT)

FOTOS: TEREZA TUMA

Thiago Donizeti: O jiu-jítsu mudou a minha vida

Camila Souza: Vou dar o meu melhor para representar bem o Município

TRABALHO

Igualando direitos trabalhistas

Há um ano e meio foi promulgada a PEC das domésticas, que visa assegurar direitos trabalhistas para a categoria. Mesmo após a aprovação, regulamentações ainda são discutidas e necessárias para que a classe tenha todos os seus direitos garantidos

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Criada com o objetivo de assegurar a extensão dos direitos trabalhistas previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para trabalhadores domésticos, a proposta de emenda à Constituição (PEC), que ficou conhecida como PEC das Domésticas, foi promulgada em abril do ano passado. Danilo Golfieri, coordenador jurídico do escritório Aceti Advogados, lembra que a PEC ainda se encontra passível de regulamentação por lei específica. "Na verdade, a única norma já incidente, de aplicação em vigor, diz respeito à jornada máxima de trabalho às domésticas de oito horas diárias e 44 horas semanais".

Além da mudança na jornada de trabalho, a PEC 72/13 garante às empregadas domésticas o FGTS, o seguro desemprego, seguro ao direito acidentário e formação de sindicatos próprios.

Na análise do coordenador jurídico, a PEC tem o intuito de "equalizar pelo equilíbrio os direitos das empregadas domésticas aos demais trabalhadores". "A importância de regulamentar essa profissão está no fato de justamente se igualar os direitos das domésticas aos demais trabalhadores, pois a própria CLT prevê direitos diferentes a elas, por se tratar de uma categoria profissional 'inferior' às demais".

Ele ainda reitera que como ela ainda depende de regulamentação, pode ser revista e alterada. "É o caso, por exemplo, do projeto de lei 224/13, já aprovado pelo Senado, enviado para aprovação junto à Câmara dos Deputados, que prevê normas que deverão ser adicionadas a essa PEC, como a indenização adicional ao FGTS, coisa inexistente em nosso Direito Trabalhista. Trata-se de um provisionamento extra, a ser recolhido pelo empregador na conta vinculada do FGTS da doméstica, na base de 3,2% do respectivo salário pago a ela. Isso vai além dos 8% que deverão ser recolhidos a título de FGTS". E destaca: "se for aprovada tal lei, será na verdade uma inovação às normas trabalhistas existentes, de modo que até hoje nunca existiu tal normativa. Totalmente questionável, e no meu ponto de vista inconstitucional".

Nesta semana a Câmara dos Deputados aprovou um projeto que reduz a contribuição de patrões e empregados domésticos para o INSS.

O pagamento do INSS é uma obrigação tanto para patrões quanto para empregados, mas a lei diz que cada lado tem que pagar uma alíquota diferente. Os patrões recolhem para o INSS 12% sobre o salário do empregado. Já o trabalhador paga uma alíquota que varia de 8% a 11%, dependendo do quanto recebe por mês.

O projeto que a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara aprovou unifica e reduz as alíquotas. Tanto patrões quanto empregados passariam a pagar 6% de INSS. A proposta também cria uma guia exclusiva para fazer o recolhimento da contribuição

A nova alíquota não entra em vigor imediatamente, pois ainda cabe recurso para que a proposta também seja votada no plenário da Câmara. Isso só deve acontecer em agosto, porque a partir da semana que vem o Congresso entra em férias informais, o chamado recesso branco. Se nenhum recurso for apresentado dentro do prazo previsto, a proposta vai para a assinatura de Dilma Rousseff para que vire lei.

Diaristas

Além das profissionais da categoria empregadas doméstica, ainda há as diaristas. Conforme observa Golfieri, o que as difere são habitualidade, não eventualidade, subordinação e salário. "A diferença entre empregada doméstica e a diarista cinge no ponto de que a doméstica possui vínculo de trabalho com o empregador, ela é funcionária fixa. A diarista, por sua vez, não comparece todos os dias naquele mesmo local de trabalho. Todavia, o faz uma ou duas vezes por semana, não ocorrendo aí os quatro requisitos indispensáveis a se considerar um empregado. A diarista recebe por dia trabalhado, não possui recolhimentos de nenhuma natureza trabalhista, nem carteira assinada ou horário fixo. Pode trabalhar em vários locais por semana, mas não terá as garantias trabalhistas previstas por nossa CLT, Constituição Federal e legislações específicas".

REPRODUÇÃO

Diarista há 18 anos, Adelina Aparecida da Nogueira diz não ser vantajoso para ela trabalhar registrada em uma casa. "Sempre fui diarista e trabalho em várias casas e em alguns escritórios. Vou fazendo meus horários durante a semana. Não preciso cumprir um horário certo. Sempre tive filhos e agora netos. E sem ter compromisso de um emprego com hora marcada, posso fazer meu tempo e cuidar deles".

Ela comenta que mesmo não recolhendo direitos como fundo de garantia e aposentadoria, se preocupa com o futuro. "Eu tenho uma poupança para garantir uma boa velhice e mimos para os netos quando não puder mais trabalhar, porque faxina é serviço pesado e, quando chegar uma idade, sei que não vou mais dar conta. Comecei a pagar uma aposentadoria particular também. Acho que não vai me faltar nada quando eu decidir parar".

Adelina ainda fala da conquista dos direitos trabalhistas de suas "colegas de trabalho" que são empregadas domésticas. "Tenho muitas amigas que trabalham em casa de família. Para elas foi muito bom poder contar com uma segurança de trabalho. Muitas delas não conseguiam guardar uma aposentadoria, um dinheirinho para o futuro. Outras faziam 12 horas diárias de trabalho. É difícil quando não tem nada que garanta o que é direito da pessoa. Agora elas têm como trabalhar certinho".

ESTUDO

De acordo com o estudo O Emprego Doméstico no Brasil, elaborado em 2013 pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), nas regiões Sudeste e Sul estavam os menores percentuais de mensalistas sem carteira assinada, registrados em 2011: 37,5% e 32,3%, respectivamente. Mas nessas regiões também estavam os maiores percentuais de diaristas: 31,9% no Sudeste e 40%, no Sul.

O estudo aponta que naquele ano o rendimento médio real por hora das trabalhadoras domésticas era R$ 4,39. Mas, de acordo com o Dieese, apesar da aprovação da PEC das Domésticas no ano passado, para que a desigualdade no acesso aos direitos básicos seja superada é preciso romper a barreira cultural que restringe o acesso da categoria a um emprego digno, como a associação da atividade ao trabalho escravo e a ideia de que as atividades desenvolvidas no lar não são atividades produtivas.

REPRODUÇÃO

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Muito além do Mineiraço

Perder ou ganhar faz parte de qualquer competição, mas existem derrotas cujo significado vai muito além daquilo que realmente está em jogo.

Nada mais plausível do que nossa seleção, pentacampeã do mundo, perder para o grande futebol alemão por três a dois, três a um; quatro a um já seria uma lavada, mas sete a um é um resultado que precisa ser analisado fora do âmbito do futebol.

O Maracanaço de 50 nada mais foi do que uma fatalidade futebolística, num País que ainda engatinhava na trilha do desenvolvimento, e tinha o futebol como sua principal referência. Já esse Mineiraço talvez tenha sido reflexo da revolta de um povo, que embora continuasse a amar o futebol, estava emancipado o bastante para se revoltar contra os gastos excessivos e superfaturados na organização dessa festa milionária que é a Copa do Mundo.

O brasileiro, com sua personalidade complacente, parecia incapaz de se revoltar, mesmo quando espoliado por governos, cujo único objetivo é o assalto ao erário e a permanência no poder, transformando a política local num toma lá dá cá sem precedentes.

Mas quando a corrupção da política nacional se une à corrupção da Fifa, nem a tão decantada boa fé popular conseguiu calar o nosso povo. Justamente por ser o futebol a válvula de escape das injustiças sofridas pelo brasileiro, corrompê-lo se tornava ainda mais inconcebível.

Daí para frente, o povo brasileiro saiu às ruas para protestar, exigindo "padrão Fifa" para suas necessidades básicas que sempre foram vergonhosamente negligenciadas.

A festa há muito estava agendada, e não podia ser adiada, mas acabou acontecendo num momento impróprio, em que os anfitriões se deram conta de que estavam sendo roubados pelos seus organizadores, sentimento que contaminou torcedores e jogadores deixando o brasileiro dividido entre o prazer e o dever. Protestar para fazer valer seus direitos, ou se deixar levar pelo sonho de realizar uma Copa do Mundo em casa, e se tornar, quem sabe, hexacampeão do mundo. Essa dicotomia assombrou a maioria dos brasileiros, e deve ter influído no desempenho do nosso time.

Pelo visto, o futebol brasileiro não tem vocação para se tornar campeão na sua própria terra. É como se ele pertencesse ao mundo, por isso suas vitórias são continentais: Europa, América do Sul, América do Norte, Ásia. Pena que na Copa passada ele não conquistou a África, mas haverá tempo para isso, pois essa derrota acachapante, não será o fim de uma jornada, mas, quem sabe, a conscientização de um novo tempo para o futebol.

Um novo tempo simbolizado pela própria Alemanha, que depois de uma humilhante eliminação na Eurocopa de 2000, soube dar a volta por cima e resolveu, ao invés de investir em jogadores estrangeiros como o resto da Europa, investir em seus próprios talentos, abrindo escolinhas de futebol, enfim, valorizando seu próprio potencial.

Mal a festa acabou, e já começam os preparativos para a sua próxima edição, agora na Rússia. Poderia ser na Inglaterra, mas lá a infraestrutura é suficiente e não precisaria tanto investimento. E sem investimento, como a Fifa e os políticos poderão superfaturar obras para justificar seus rendimentos?

Que os sete gols sofridos pelo time brasileiro sirvam para conscientizar que, por mais profissional que o futebol tenha se tornado, é acima de tudo um esporte, e não pode ser dominado por uma máfia, cujo único objetivo é o desvio do dinheiro público de sua verdadeira função social.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

EVENTO

Festa do Vinho de Andradas começa na quinta-feira, 24

Evento, que segue até o dia 27, contará com atrações musicais, exposição e praça de alimentação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A cidade mineira de Andradas realiza a 49ª edição da tradicional Festa do Vinho, de 24 a 27 de julho, no Clube Campestre Rio Branco. Além das atrações musicais, o evento ainda conta com exposições e praça de alimentação.

A Festa do Vinho é organizada desde o ano de 1954, por vitivinicultores e pela comunidade da cidade de Andradas. É uma herança da imigração italiana, vinda especialmente da região norte da Itália, mas atualmente poucas famílias se dedicam ao cultivo das vinhas e à fabricação do vinho. Entretanto, o município ainda tem grande expressividade no cultivo da bebida.

Paralelo ao evento também será realizada a 23ª Exposição e Feira Industrial e Comercial de Andradas (Expofica), de 18 a 27 de julho, das 14h30 às 22h30. Serão 60 expositores e uma expectativa de mais de 26 Mil visitantes.

Ingressos

O show do Ira tem ingressos a R$ 20, já o das duplas Fernando & Sorocaba e Henrique & Juliano custam R$ 40 cada. O show de Teodoro & Sampaio terá entrada franca. Também é possível comprar a cartela para todos os shows por R$ 70.

Em Andradas os ingressos podem ser adquiridos no Sobradinho Som 2 e na secretaria do Clube Rio Branco. Em Espírito Santo do Pinhal, a loja JR Country também disponibiliza os ingressos. Na cidade de Santo Antônio do Jardim a venda acontece na Padaria Jardinense. Ainda é possível adquirir de forma on-line, pelo site www.totalacesso.com.

Camarotes

Os camarotes para dez pessoas e todos os dias de festa custam R$ 2,5 mil. Já o individual para todos os dias saem por R$ 270. Os camarotes individuais por dia custam R$ 80 para os shows do Ira! e da dupla Teodoro & Sampaio e R$ 120 para o Fernando & Sorocaba e Henrique & Juliano. A venda dos camarotes é feita exclusivamente na secretaria do Clube Rio Branco.

Rainha e princesas

Anualmente a Festa do Vinho de Andradas elege rainha e princesas. No dia 4 de junho foi realizada na Câmara de Vereadores a pré-seleção do concurso. As participantes desfilaram perante a plateia e ao júri. Das 19 candidatas inscritas, 12 foram selecionadas para disputar a fase final do concurso.

No dia 28 de junho, às 21h, no Pavilhão do Vinho, foi realizada a final do concurso da edição de 2014. As eleitas foram Giovanna Lima Goncalves, como rainha; Ana Carolina Silva Stivanin, como 1ª princesa; e Leticia Prado Felisberto, como 2ª rainha.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Rainha e princesas

Henrique e Juliano

Ira

Teodoro e Sampaio

Serviço
Evento: 49ª Festa do Vinho
Data: De 24 a 27 de julho
Local: Clube Campestre Rio Branco
Informações: (35) 3731-1545

Fernando e Sorocaba

ENTREVISTA

'Moda é traduzir-se com cor e forma'

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Por meio das roupas e acessórios é possível delimitar períodos históricos, traçar personalidades, entender os costumes de uma época. Dentro do mercado de consumo, o setor ainda mostra grande potencial de fluxo, pois a cada temporada se reinventa e desperta o imaginário dos apreciadores. É neste mercado cheio de vertentes e possibilidades que atua Ettore Simionatto, designer de moda.

Ettore cursou a faculdade de Design de Moda na Universidade Estadual de Londrina (UEL) e já atuou em todos os estágios do setor —desde a criação do produto, editoriais e desfiles até a venda final ao consumidor. Foi gerente de lojas como a Ellus e a Triton, e atuou no desenvolvimento de peças para o público masculino, especialmente camisaria e alfaiataria, ramo em que permaneceu por seis anos.

Atualmente o designer ocupa o cargo de diretor criativo da Dani Jewellery, uma empresa que trabalha com joias contemporâneas femininas e masculinas. "Apesar de lidar com a beleza, a estética e o desejo de consumo, a história é completamente diferente e eu ainda estou me aprimorando nesse novo segmento", conta o novo diretor da marca.

A joalheria não possui loja física, mas trabalha com eventos em todo o Brasil e atendimento personalizado com hora marcada. A nova coleção da marca foi lançada na quarta-feira, 16, na pousada Villa do Poeta. Mais informações pelo telefone (19) 3651-1409, pelo e-mail danijewellery@gmail.com ou pela página oficial no Facebook [facebook.com/danijoiaseacessorios].

Como tem sido atuar como diretor criativo da Dani Jewellery?

O termo diretor criativo foi popularizado durante a primeira década do século 21, quando uma nova formatação tomou conta do mercado de moda em escala global. A origem da profissão remonta a meados dos anos 80, quando empresas de moda com longevidade como a Chanel, Dior e outras começaram a passar por um processo de aquisições e fusões que resultou na criação de grandes conglomerados de moda como o LVMH e PPR, que para manter o "espírito da marca" começaram a trabalhar com criadores que deveriam seguir os arquivos da marca, inovando dentro destes princípios. Nascia aí a figura do diretor criativo. O diretor criativo hoje vai além do seu papel de projetar coleções e passa a projetar o estilo da marca, pensando como o DNA da marca deve se manifestar ao longo da cadeia produtiva e nos inúmeros produtos que carregarão seu signo. O diretor criativo atua desde a construção da imagem da marca, passando pelo produto até o lançamento e o ponto de vendas, sendo o fator integrador da identidade da marca e da forma como ela se comunica com seu público-alvo através de campanhas, desfiles, produtos, linhas exclusivas, linhas de expansão, linhas diferentes do vestuário e ainda como projetos arquitetônicos —hotéis, lojas, showrooms, bares, restaurantes— e linhas de life style —homewear, decoração, objetos, móveis, joias— que levem a assinatura da marca e sirvam como produtos extensores da identidade criativa dela. Portanto, para um trabalho de tal envergadura e extensão, é necessário que os profissionais que queiram atuar como diretores criativos de moda, dentro desta nova realidade do mercado, tenham conhecimento sólido em criação, negócios e gestão.

Que tipo de joias a joalheria trabalha? Para quais públicos?

Trabalhamos joias contemporâneas com design exclusivo em ligas de metais nobres banhadas com 15 milésimos de ouro 18k e acabamentos em rodium negro e titanium, além da prata turca e prata 925. As peças são compostas por pedras naturais brasileiras, cravação de zircônias belgas e drusas. Temos a missão de vender sonhos que se traduzem em peças físicas. Nosso público é muito vasto; atingimos todas as classes sociais, desde a pessoa que compra sua primeira joia, pessoas que conhecem muito o valor de uma peça e até aqueles que simplesmente precisam de uma joia para um casamento, uma viagem ou um momento especial. A joia em si já é sinônimo de status e luxo e visa proporcionar bem estar a quem a usa, capturando também energia que as pedras naturais nos proporcionam, cada quais com seus benefícios e complementando o look e o comportamento que se quer traduzir. Mais do que para o homem, a joia ainda tem um significado especial para a mulher, mas também trabalhamos com a linha Rosso Uomo, com exclusividade na região para atender ao público masculino. Compostas por aço inoxidável, titanium, prata 925, relógios de luxo, anéis, colares, pulseiras e abotoaduras para camisas, as peças da marca com design italiano visam atender ao homem contemporâneo que busca sofisticação e elegância em artigos de joalheria.

Quais as tendências em joias que o mercado tem mostrado?

Depois de apresentar a tendência da cor Radiant Orchid, escolhida como a cor de 2014 pela Pantone em joias e acessórios, algumas tendências ganham dimensões oversized e asseguram drama e poder, mas por outro lado, a delicadeza de linhas retas e formas simples garantem sobriedade na medida certa. E é dessa combinação irresistível que os joalheiros se aproveitam para criar as peças para as temporadas de moda. Traços, retas e linhas nasceram da necessidade de representar e contabilizar os objetos há muito tempo, mais precisamente por volta do século 6 a.C. Agora, depois que formas recortadas e patchworks invadiram a passarela dos desfiles de Inverno 2014, o universo das joias não ficou de fora, e recebem em suas peças arestas, quadrados e retângulos combinados à precisão de linhas e ao glamour. Acessórios de formas retas e desenhos geométricos remetem ao art déco, estilo artístico que alcançou seu auge nos anos 1930 e que está em revival nas últimas temporadas; de ar vintage, as peças fazem um hi-lo de estilo com looks casuais e formais. Reinventando ângulos com o charme próprio, os acessórios-desejo apostam em formas vazadas, trabalhadas em metais e pedras preciosas. Quando se trata do ouro puro e de ocasiões em red carpet ou casamentos, o design clássico ainda toma conta, como as formas geométricas aramadas em casquetes e voilettes de glamour atemporal.

Você desenvolve peças para o público masculino? Esse público tem buscado mais pelo segmento dos acessórios?

Ainda estou me aprimorando no mundo do design de joias e pretendo em breve desenhar e produzir peças exclusivas também para os homens. O público masculino se tornou uma fatia importante —e cobiçada—no mercado da joalheria. Os povos primitivos já usavam. Faziam colares e pulseiras com amuletos contra os espíritos do mal. Na Antiguidade, as joias eram símbolo de poder. No Renascimento, endossadas pela realeza, cobriam a aristocracia de brilho. Com exceção, portanto, de um hiato nas três últimas décadas, enfeitar pescoço, pulso e dedos sempre foi, por assim dizer, coisa de macho. A noção de que homens "masculinos" não usam joias foi varrida pela era metrossexual —cujo maior símbolo de vaidade é o jogador de futebol inglês David Beckham— e ganhou um empurrãozinho extra nos últimos anos: uma geração de 40 e poucos anos —Beckham, nascido em 1975, está quase nessa faixa— que tem gosto pela própria imagem —bem arrumada— refletida no espelho. "Voltamos às origens", afirma Hécliton Santini, presidente do Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos (IBGM). "Não há mais vergonha em querer se diferenciar e se destacar do grupo usando joias". De 2007 para cá, o mercado dobrou de tamanho. Os gastos com metais e pedras preciosas já representam 20% do faturamento das joalherias no mundo. Um levantamento da consultoria americana Unity Marketing mostrou que as vendas de joias para mulheres cresceram 6,5% entre 2007 e 2009, enquanto o percentual para homens atingiu 10% no mesmo período — nessa conta não entram relógios, um item muito mais ligado à demonstração de poder do que à vaidade. Os anéis são responsáveis por 51% das compras de joias —fora as alianças de casamento. A categoria em franca expansão, no entanto, é a de braceletes e colares, que cresceu 23% e 21%, respectivamente. As correntes de ouro de diversas espessuras e pingentes são os itens mais procurados e a quarta maior compra é de abotoaduras.

Quais as especificidades no processo de desenvolvimento de uma peça de joia?

O processo de desenvolvimento de uma joia envolve muito mais do que podemos imaginar. Tudo começa a partir da seleção das matérias-primas, desde a extração das pedras/gemas, do ouro e dos demais metais nobres. O processo de fabricação passa por várias etapas desde a elaboração do design da joia através das tendências do mercado. É confeccionado um molde de cera e então realizado o processo de fabricação. Isso inclui várias etapas de acordo com cada peça a ser confeccionada: anéis, medalhas, correntes... No caso de joias com pedras, após esse processo é realizada a cravação dessas pedras, que podem ser desde maneira artesanal até industrial e mais sofisticados, como por exemplo a cravação a laser, que resulta num acabamento impecável. Em todo esse desenvolvimento, um fator importante é lapidação das gemas. As escolhas das gemas aliada à lapidação é o que resulta no sucesso da joia. Finalmente, depois da confecção da base da joia e da gema lapidada e cravada, passam-se por inúmeros processos de acabamentos e vários polimentos especiais.

Quais as principais diferenças entre o trabalho de designer de roupas e o de peças de joias?

O designer de moda pode atuar em diversas atividades, como na confecção de novos modelos de roupas direcionados a desfiles ou venda, e também na produção terceirizada, ou seja, fabricação de roupagem para outras marcas e/ou empresas. O designer deve procurar os tecidos, desenhá-los, fabricá-los, vendê-los ou reproduzi-los. As roupas são utilizadas como forma de beleza e status mas, também, como maneira de identificação de personalidade e estilo pessoal. No caso das joias é a mesma coisa, as matérias-primas é que mudam. Você descobre novos materiais e outras maneiras de executar outros tipos de produtos, mas o senso estético permanece.

Joias são símbolo do desejo feminino. Como é trabalhar com peças que despertam o imaginário de consumo de mulher? Como traduzir toda essa expectativa nos detalhes das peças?

Uma vez que nossa proposta é falar do desejo e do imaginário feminino —ou acerca do feminino—, é preciso dar conta de que, naturalmente, só é possível abordar essas questões no contexto da comunicação de massa e de suas referências. A grosso modo, referem-se a um conjunto de meios de comunicação de grande escala, de produções simbólicas e materiais da cultura moderna, bem como de um momento histórico e de um estado do sujeito pós-Revolução Industrial. O surgimento das grandes metrópoles, das multidões, das tecnologias de informação e dos produtores dessa informação —os media— colaborariam para a composição de um novo sujeito e da cultura moderna, marcada pela produção serializada de objetos materiais e de signos/símbolos. Condenada por uns, absorvida por outros, questionada pela maioria, o que se chama de indústria cultural acerca do desejo e do consumo, ainda aparece como um dos temas centrais de reflexões sobre a produção de cultura na contemporaneidade. Concordando ou não com as suas teorias, parece, de fato, ser imprescindível, para realizar qualquer consideração acerca da comunicação, da cultura de massa e, de certo modo, do consumo, ter em perspectiva as bem conhecidas ideias de Theodor Adorno, Umberto Eco, Edgar Morin e Jean Baudrillard sobre indústria cultural, sociedade de consumo e afins. Via de regra, falar sobre mass culture é refletir sobre o nosso tempo e quase todas as suas implicações, o que, naturalmente, não é fácil tarefa a se empreender. Em se tratando de discursos produzidos pela mídia, nada parece ser tão característico e tão ostensivo na comunicação de massa, no design, no estilo e na produção de peças do que os anúncios publicitários.

É muito comum o mercado que você trabalha ser alvo de críticas e ser chamado de 'supérfluo'. Comente sobre essas críticas e o papel da moda na sociedade...

Depende de como você enxerga as coisas. A moda sem dúvida nenhuma é uma forma de arte, mas também é comercial. Você pode vê-la de várias maneiras: como um estudo antropológico, como uma apreciação da beleza, como um desejo de consumo ou até mesmo como uma coisa supérflua. Na verdade, a moda está ao alcance de pouquíssimas pessoas. A grande maioria não passa de fashion victims. Não usam uma determinada peça porque gostam, mas sim porque é imposta pela tendência, estação ou uma determinada marca ou estilo. Estilo traduz comportamento; e nesse caso, não exatamente daquilo que se é, mas sim daquilo que se acha que é ou quer ser. O senso estético é praticamente nulo para as vítimas da moda, que geralmente são extremamente fúteis e sedentas de status. Infelizmente, a necessidade de ser aceito pelo grupo ao qual se quer pertencer é maior àquilo que se realmente é. Entretanto, a moda existe para nos ajudar a exteriorizar o que somos internamente, não para nos escravizar. Moda é o cérebro por fora, é traduzir-se numa forma de linguagem com cor e forma. A história da moda nos permite entender os costumes e hábitos de uma sociedade numa determinada época. A roupa, assim como os acessórios e as joias, são apenas o resultado final de uma série de questões comportamentais, políticas e religiosas do ser humano.

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

João Ubaldo Ribeiro

FOTOS: REPRODUÇÃO

Quem não estiver apto a disputar o pentatlo nos Jogos Olímpicos não deve viajar do Rio de Janeiro a Berlim no que as companhias aéreas chamam de "classe econômica", embora saibam que se trata de um eufemismo para "vagão de búfalos" —exceção feita à comida, já que a dos búfalos é certamente melhor.

Bem sei eu da imagem do Brasil. Falar em Brasil é evocar índios, a Amazônia e ditadores militares cobertos de medalhas do tamanho de panquecas, gritando ordens a pelotões de fuzilamento em espanhol de acentos bárbaros, nos intervalos de telefonemas nervosos para bancos suíços. O fato de um brasileiro, como eu, confessar que nunca esteve no Amazonas – viagenzinha de umas seis horas a jato, ou mais, a partir do Rio de Janeiro –, que só viu dois índios em toda a vida – um dos quais deputado federal, de terno e gravata – e que fala espanhol mal, eis que sua língua nativa é o português, deixa as pessoas dos outros países muito desapontadas, achando que estão lidando com um impostor, ou com um mentiroso cínico.

Duas razões me fazem incompetente em matéria de dinheiro. A primeira vem da profissão, pois a opulência não costuma apanhar as letras. Lembro um outro escritor, respondendo sobre se livro dá dinheiro. "Dá, sim", disse ele. "Contanto que não seja o escritor."

A segunda razão é a minha condição de brasileiro. No Brasil, não há dinheiro. Há papéis coloridos e moedinhas talvez feitas de restos de panelas velhas. E isso vem de longe. Nasci quando o mil-réis foi substituído pelo cruzeiro.

Formada em meio a esse ceticismo, a família estava, naturalmente, desprevenida para os rigores do inverno. Senti-me na obrigação de realizar pelo menos um seminário preparatório. Comecei com informações básicas, numa conferência preliminar em que abordei vários tópicos, tais como o que é o inverno, o que é frio —com uma aula prática mais ou menos dentro da geladeira—, o que é uma ceroula, por que não se pode passear no Halensee de bermudas e sem camisa em janeiro, como se explica que neve não é algodão nem tem açúcar, e assim por diante.

Dir-se-ia então que é mais difícil um brasileiro ser atropelado em Berlim do que um nadador olímpico se afogar numa piscina infantil. Ledo engano, conclusão precipitada. Tanto eu quanto minha mulher, que sobrevivemos rotineiramente à travessia das ruas mais conflagradas do Rio de Janeiro, já fomos atropelados diversas vezes em Berlim. O recordista sou eu, com uns oito casos, todos sem maiores consequências, a não ser um machucadinho ou outro e protestos indignados por parte dos atropeladores. Sim, porque não fui atropelado por carros, ônibus ou caminhões, mas pelo mais terrível, impiedoso e ameaçador veículo que circula pelas ruas de Berlim: a bicicleta.

Nota do colunista: Os trechos acima reproduzidos foram extraídos do livro Um brasileiro em Berlim, editora Objetiva. O autor, um dos maiores da língua portuguesa, contava histórias como ninguém. Irreverente, avesso a protocolos e formalismos, ele disparava para desencanto dos mais eruditos: "Encaro com muito tédio papo de literatura". Quando ganhou o prêmio Camões, o escritor absteve-se de malabarismos explicativos e respondeu a um jornalista sobre o significado da homenagem: "Pra ser sincero, eu não acho nada demais. Ganhei porque eu mereço". O signatário deste pedaço de página reverencia a genialidade do baiano João Ubaldo Ribeiro (1941-2014).

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES
é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Teoria da conspiração - a versão definitiva

Na verdade não se trata de uma teoria da conspiração, daquelas que —no caso da Copa— levianamente se forjam para denegrir um atleta ou o time todo, mas sim de um bem fornido balaio de absurdos, que aos poucos vai vindo à tona e ganhando espaço na imprensa —com provas irrefutáveis da veracidade de muitos deles. Por mais inacreditáveis que sejam.

Descobriu-se, por exemplo, que o tetraplégico que iria dar o pontapé inicial da Copa 2014, de quem ninguém viu a cara e nem o pontapé, era na verdade o centroavante Fred. Isso provocou a indignação de boa parte da torcida e da mídia especializada, que com razão se revoltaram pelo fato de um jogador do Tetra continuar como titular da equipe até hoje, passados 20 anos. As razões que motivaram a escalação do deficiente no time permanecem ainda obscuras, com os envolvidos desviando dos repórteres e evitando falar sobre o assunto.

Há também um fundo de verdade —de triste verdade— na afirmação de que foram Hulk e Davi Luis, aquela bizarra cruza de ovelha com ser humano, os únicos que empurraram o time nos seis horrorosos jogos em que a seleção desfilou seu futebolzinho Louis Vuitton. E realmente foi isso o que aconteceu, pelo menos no jogo contra a Alemanha. Foram coletadas várias fotos amadoras que confirmam essa versão, mostrando ambos empurrando ofegantes o busão verde e amarelo quando este sofreu pane a caminho do Mineirão, para disputar a fatídica semifinal. Esse esforço sobre-humano, que deveria ser gasto em campo, foi antes da hora desperdiçado no empurra-empurra da jabiraca.

Talvez não seja do conhecimento de todos, mas ainda nesse malfadado percurso do buzunga até o estádio belorizontino, houve uma parada de dez minutos para uma esticada de pernas, um alívio no mictório e o indispensável golinho de birita, para encarar mais tranquilo a fria muralha alemã. Foi quando o Parreira flagrou o goleiro Júlio Cesar em meio a irrefreável impulso glutão. Já tinha mandado pra dentro dezoito olhos de sogra da marca "Da Nega", produto sem registro no MS nem data de validade estampada na embalagem. Do ponto de vista da ação e reação, seria injusto incentar a iguaria pelo efeito aparvalhado provocado no goleiro ao contemplar, bovinamente, as sete bolas entrando fáceis na sua meta.

A falta de ferro, cálcio, magnésio e proteínas na alimentação produziu um outro lamentável episódio, desta vez envolvendo o filho do desconhecidíssimo Neymar, o célebre Neymar Jr. Tais deficiências nutricionais explicariam muita coisa, inclusive o calção que caía a toda hora e mostrava a cueca do pobrezinho e sua estrutura corpórea mirrada. Um seguro indício de sérios problemas de inanição, sem dúvida. Retrato fiel da penúria que assola o nosso esporte e que faz com que craques desse gabarito continuem sendo craques apenas nas horas vagas, encarando a dura faina de frentista de posto de gasolina e de freguês cativo do Angu do Gosma Selvice Serv ME.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lúcia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Sant'Ana, avó do Menino Jesus

REPRODUÇÃO

REPRODUÇÃO

Sant'Ana e são Joaquim eram celebrados no calendário religioso em dias diferentes, mas, a partir da década de 1960, o papa Paulo 6º (1963-1978) unificou as datas comemorativas em homenagem a eles no dia 26 de julho.

Neste dia, também, tradicionalmente se comemora o Dia dos Avós, numa referência aos avós de Jesus. Nessa data era, também, o aniversário de uma de minhas avós: a vó Haydée, mãe de meu pai, pessoa querida, meiga, gentil e que deixou muitas saudades em todos os seus netos.

Se Sant'Ana e são Joaquim tiveram outras filhas, não se sabe ao certo, mas, com certeza, nasceu-lhes uma filha que recebeu o nome de Miriam que em hebraico significa "Senhora da Luz" e passando para o latim fica "Maria". A mãe de Jesus era filha de Sant'Ana .

E a Congregação das Filhas de Sant'Ana teve importante papel aqui em nosso Espírito Santo do Pinhal.

Essa congregação foi fundada pela religiosa italiana Ana Rosa Gattorno, que viveu de 1831 a 1900. Nascida em Gênova, pertencia a uma família de boas condições financeiras, de bom nome na sociedade e de profunda formação cristã. Casou-se aos vinte e um anos e teve uma vida marcada por várias perdas: o falecimento de seu esposo e de dois de seus filhos, sendo que sua primeira filha, afetada por repentina enfermidade ficou surda-muda para sempre. Esses acontecimentos foram responsáveis por sua aproximação cada vez maior e por sua entrega total ao Senhor. Num clima de intensa oração, diante de Jesus crucificado, recebeu a inspiração —aprovada pelo papa Pio 9º— de fundar uma congregação religiosa: "Filhas de Santa Ana, Mãe de Maria Imaculada", em Piacenza. Madre Rosa foi beatificada pelo papa João Paulo 2º, no dia 9 de abril de 2000.

O dia 8 de dezembro de 1866 é a data oficial da fundação do Instituto das Filhas de Sant'Ana que eram dedicadas particularmente a assistência dos doentes, nos hospitais e a domicilio e, em 1878, se abriram também à atividade missionária fundando comunidades na Bolívia, Brasil, Chile, Peru, Eritreia, França e Espanha.

Foi em 27 de outubro de 1884 que seis irmãs italianas aportaram em Belém, no Pará, a convite do bispo da cidade, dom Macedo Costa, para administrar a Santa Casa de Misericórdia, na época, Hospital Bom Jesus dos Pobres.

Aqui, em nossa cidade, elas chegaram em 9 de maio de 1945 por intervenção do nosso querido cardeal dom Sebastião Leme —sobre quem falaremos em outra ocasião e que está, não por acaso, sepultado na Igreja de Sant'Ana, no Rio de Janeiro. Eram responsáveis pela administração doméstica do Hospital Francisco Rosas e do Asilo de Mendicidade e participavam grandemente da vida pinhalense. Os adultos há mais tempo certamente se lembram das Irmãs Honorina, Conchetina, Irene, Raquel, Auta. A maioria delas era nordestina.

Da irmã Honorina tenho as melhores lembranças de suas visitas à casa de minha bisavó Nicota Leite Vieira. Bonachona, alegre, bondosa e muito eficiente em seu cargo junto ao Asilo, hoje Lar da Terceira Idade, era tão espiritualizada que recomendou a música que gostaria que tocassem em seus funerais. A emoção percorreu a nossa igreja matriz! A música escolhida é um antigo hino cristão inspirado em um poema do sueco Carl Gustaf Boberg e que tem tradução em inúmeras línguas, tendo sido gravado até por Elvis Presley —merece ser pesquisado no Youtube How Great Thou Art ou Quão Grande És Tu.

Para a irmã Honorina cantamos:

E quando enfim, Jesus vier em glória
E ao lar celeste então me transportar
Eu adorarei, prostrado e para sempre
Quão grande és Tu, meu Deus,
hei de cantar.

Então minh'alma canta a Ti, Senhor.
Quão Grande és Tu.
Então minh'alma canta a Ti, Senhor.
Quão Grande és Tu.

Para terminar, deixo aqui a oração a são Joaquim e Sant'Ana
Ó são Joaquim e santa Ana
protegei as nossas famílias
desde o início promissor
até à idade madura
repleta dos sofrimentos da vida
e amparai-as na fidelidade
às promessas solenes.
Acompanhai os idosos
que se aproximam
do encontro com Deus.

Suavizai a passagem
suplicando para aquela hora
a presença materna
da vossa Filha ditosa
a Virgem Maria
e do seu Filho divino, Jesus!
Amém!

ANA LÚCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

POR SER SÁBADO

CeFlorence

Ensaio

E por ser sábado retornamos dizendo que apesar do inesperado da hora o telefone tocou. Era a querida tia Junetinha comunicando breve, para não gastar interurbano, que tio Ataro, tendo completado os sessenta anos, desejava fazer o primeiro ensaio do seu enterro em Imburana. Experiente e didática professora do melhor grupo escolar da cidade, mamãe resumiu, em poucas palavras, para os novos, as robustas razões da sustentação do ensaio familiar funerário. O fato histórico reproduzia respeitosamente a cerimônia da inteligente e competente postura municipal, coletiva, para proteger os bravos treze varões de Imburana, filhos de fazendeiros e sitiantes da cidade, que descabidamente haviam sido convocados, sem nenhuma consulta às autoridades locais, para a inútil, distante e desconhecida guerra do Paraguai, em 1864. A Câmara Municipal, então, por proposta solene do ilustre capitão Rotão Proença, por unanimidade, aprovou o projeto de lei para que se ateasse fogo na tulha de café da prefeitura, carente de reforma total, e decretasse luto municipal por uma semana pela morte trágica dos treze moços que ali estavam descarregando suas carroças e carros de bois. Encomendados caixões, túmulos e lápides, o féretro foi movimentado, chorado e convincente, estendendo-se da matriz ao cemitério. Após o enterro, o então padre Lourenço, que batizara todos os falecidos, descriminou, pelo descalabro incendiário, em suas certidões de batismo as causas das mortes, antes de enviá-las por um competente cavaleiro ao Quartel General no Rio de Janeiro. Dois alferes que chegaram inesperados da capital federal, para conferir in loco os fatos, visitaram a tulha queimada, a igreja, o cemitério e jazigos, fazendas e sítios, ultimando a zona, refúgio ideal. Deus assistiu a providência, pois deu tempo de padre Lourenço sair atabalhoado do confessionário, subir escondido pela rua da Cadeia Velha, com o trole de aluguel, e quando os alferes chegaram ao primeiro bordel, atrás do moleque que os descambara por todas as quebradas antes de corrigir o traçado, toparam só com o risonho padre, confessando, em fila, a cafetina e suas protegidas – Era o dia universal do perdão – sorriu o penitente pároco. Entre os combatentes falecidos de forma trágica e simulada, na guerra do Paraguai evitada, estava Nhonhô, nosso antepassado, bisavô de tio Ataro, razão para repetir-se por gerações o cerimonial do ensaio funerário.

O segundo e talvez até o mais importante nos ensaios da morte é que o enterro de corpo presente de defunto vivo tem forte apelo psicodramático. O morto saudável desfruta a oportunidade ímpar, como desejaríamos tê-la todos, de ouvir ali, pessoalmente, as fantasias ditas a seu respeito. O carrilhão registrou o início do ensaio. O caixão, com quase cento e cinquenta anos, conservado desde o féretro simbólico do vovô Nhonhô, foi retirado do quarto dos abstratos aonde são mantidos os desejos adultos e infantis, as angustias de primeira e segunda geração, as vaidades amadurecidas em cinismos, as mentiras e fantasias internas e externas e as dissimulações indispensáveis ao cotidiano familiar e social. Tia Junetinha mandou tio Ataro vestir os únicos terno e gravata e urinar antes que se invertessem as cores das cortinas das janelas dando conta à vizinhança que o ensaio do seu funeral começaria. Chamou ele os três filhos para despedir-se e recomendar suas obrigações. Tio Ataro casara-se com Junetinha, sua prima, professora, que com o salário garantido assumiu as funções menores de prover a todos. Ele, além de estudar com afinco e extrema objetividade prática a filosofia Brama, mantinha um restolho de fazenda herdada, após intermináveis divisões de uma sesmaria dos antepassados, aonde tirava leite suficiente para realizar experimentos empíricos para fabricação de um excepcional queijo, para o qual só faltavam finíssimos e sofisticados ajustes baseados na técnica orgânica hindu. Seus trinta anos de pesquisas transformariam a cidade na capital do queijo existencial imburanês, famoso pela espiritualidade gastronômica do Himalaia. No paralelo, desenvolvia cruza perfeita de um cavalo e duas éguas, marchadores, remanescente plantel do bisavô Nhonho, o da guerra do Paraguai, então genética de animais andaluzes e lusitanos da tropa de Pedro Segundo. Tio Ataro, olhos lagrimejando, deitou-se no caixão com as mãos sobrepostas, igual assistira seu pai no ensaio, beijou doce a mulher, que soluçava em silêncio, preparou-se para a despedida e recomendação aos filhos, seguindo religiosamente o ritual. No entanto, por ser sábado, o tempo e o espaço ficaram curtos e sem fantasias voltaremos com o resto do ensaio no próximo. Até então.

CEFLORENCE
Email: cflorence.amabrasil@uol.com.br

LANÇAMENTO

Márcio Yunes lança livro de memórias e causos

O lançamento do livro de memórias e causos Como Era Verde o Meu Vale aconteceu no bar do Clube Recreativo, na quinta-feira, 17

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O livro Como Era Verde o Meu Vale, do escritor pinhalense Márcio Yunes, foi lançado na noite de quinta-feira, 17. Com ares boêmios que fazem jus ao estilo do autor, o evento foi realizado no bar do Clube Recreativo. Professor de Letras e doutor em Literatura e Filosofia, Yunes também é autor de outros dois livros de causos — Rainha da Serra: a verdadeira história da loucura e da galhofa e Rainha da Serra: as histórias que faltaram da loucura e da galhofa. Ele estima que, juntos, os três livros já contabilizam mais de 400 causos sobre fatos e personagens de Espírito Santo do Pinhal. "Esse é um registro vivo que fiz de coisas que vivi há 50 anos. Diferentemente dos outros dois livros, em que conto causos que me contaram e de pessoas que eu nem cheguei a conhecer, esse traz fatos que eu presenciei de personagens políticos, da sociedade dessa época passada", conta o autor.

Além do registro bem-humorado de suas lembranças e de momentos importantes da época descrita nas páginas do livro, o título ainda conta com um resgate fotográfico do cenário pinhalense. "O livro tem um valor fotográfico muito grande. Nele tem fotos da Câmara e da Prefeitura de antigamente, do Chalé Montenegro, do GPEA antes da reforma, do Almeida Vergueiro. Tem ainda fotos tiradas da torre da igreja matriz. Todas são muito bonitas e representativas", diz Márcio.

Nos livros de causos de Márcio o cenário assume, por vezes, o papel de personagem principal, como foi o caso da Pauliceia, nos dois primeiros livros, e do bar do Clube Recreativo, no Como Era Verde o Meu Vale. "Nesse meu novo livro a Pauliceia também aparece, mas não é protagonista, como foi nos outros dois. No meu novo título o bar do Clube é mais importante que a Pauliceia. Como ele é composto essencialmente por coisas que eu vivi, eu passei muito mais tempo no Clube do que na Pauliceia. Por isso é o cenário principal do meu novo livro".

Márcio defende que por meio dos causos é possível conhecer a "história viva" de uma forma mais "poética e divertida". "Claro que o registro historiográfico e documental é de extrema importância para entendermos o nosso passado e organizarmos o nosso futuro. Mas por meio dos causos temos uma visão diferenciada da história oral. É o registro vivo de uma época. Causos não nos dão um embasamento teórico sobre a história, mas dão um sabor da vida de uma cidade por meio de seus personagens. Acaba sendo um contraponto. Mostra o outro lado da historiografia. As duas são de extrema importância e vão ocupar papéis diferentes no registro da história".

Subjetividade histórica

A historiadora Valéria Torres esteve no lançamento do livro de memórias e causos e destaca o papel que esse tipo de registro subjetivo tem na historiografia. "A memória não é história, mas acaba se tornando objeto dela. Às vezes a matéria-prima do historiador é a memória de determinado momento produzida pelas pessoas em um determinado contexto. No caso do Márcio, as duas coisas se misturam: a memória individual, da relação dele com as pessoas, e a memória dele em relação ao cotidiano de Espírito Santo do Pinhal. É claro que ele faz um recorte de todo esse cenário de acordo com o que julgou ser mais importante, de quando ele vivia aqui no Município, o marco histórico dele de um momento interessante de Espírito Santo do Pinhal".

Valéria salienta que os casos de Yunes remetem a uma história mais recente do Município, de uma época que, segundo ela é pouco contada e rememorada. "É importantíssimo ter em mão documentos que são produzidos por memorialistas que vão nos ajudando a recuperar essas memórias e reminiscências que ficam dessas relações sociais".

Ela também ressalta a maneira com que Márcio trata o cenário pinhalense em seu livro. "A Pauliceia, por exemplo, se torna uma personagem dele. Aliás, a própria cidade é uma personagem dele. Quando ele relata vários momentos da relação dele com a cidade, Espírito Santo do Pinhal se torna um importante personagem. Isso é muito bacana para o trabalho futuro de outros historiadores, que vão abordar outros objetos, outras perspectivas do que chamamos de trabalho da historiografia".

Embora seja um registro subjetivo, a historiadora comenta que também pode ser considerado parte da história. "É o viver da emoção, é o subjetivo. A memória é isso. A historiografia mais contemporânea fala que o cheiro é objeto da história, que o sabor é objeto da história. Ou seja, a memória afetiva e subjetiva também é um grande objeto da história, apesar de não ter esse caráter documental", explica.

Outros títulos do autor também estavam disponíveis durante o lançamento
FOTOS: BRUNA MANZARIN

Os três livros de causos de Márcio Yunes contabilizam mais de 400 histórias
FOTOS: BRUNA MANZARIN

O lançamento aconteceu na quinta-feira, 17, no bar do Clube Recreativo
FOTOS: BRUNA MANZARIN

Convidados prestigiaram o lançamento do terceiro livro de causos do autor
FOTOS: BRUNA MANZARIN

Zapping

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN.

Outro lado
A possibilidade de viver outro personagem de caráter duvidoso em um curto espaço de tempo não assustou Bruno Ferrari. Após interpretar o vilão Norberto, de Balacobaco, o ator encarna o anti-herói Artur em Vitória. No entanto, Bruno acredita que os personagens sigam linhas totalmente diferentes de vilanias. "O Norberto era antagonista. Um vilão declarado. O Artur vem com outra proposta. É um personagem humano. Nem vilão e nem mocinho, como na vida", explica. Em seu segundo trabalho com a autora, Bruno se sentiu motivado com as diversas nuances do papel ao longo da história. "As relações dele são muito complicadas. Isso amplia a minha possibilidade de atuação", valoriza.

Bruno Ferrari, o Artur de Vitória, da Record

Momento especial
A rotina de Julia Konrad tem ares de novidade para a atriz. No ar como a espevitada Janaína de Geração Brasil, ela faz sua estreia na tevê e não esconde seu fascínio com o dia a dia de gravações. Cria do teatro musical, Julia reconhece que o ambiente de um estúdio de tevê exige o máximo de concentração. "Estou aprendendo e fazendo ao mesmo tempo. Tem de aprender para onde olhar, regular o volume da voz e o posicionamento na cena", explica ela, que divide suas sequências com outros atores iniciantes, como Johnny Hooker, que interpreta o músico Thales. "Todo mundo se ajuda e sempre presto atenção nos mais experientes", completa.

Até o fim
A Globo não desistiu de ter Ana Paula Arósio em uma de suas novelas. Gloria Perez já expressou seu desejo à direção da emissora em ter a atriz no elenco de sua próxima novela, ainda sem data para ir ao ar. Atualmente, a autora se dedica aos trabalhos de Dupla Identidade, nova série policial, que estreia em setembro. O último trabalho de Ana Paula na tevê foi em Na Forma da Lei.

Disputado
No ar em Geração Brasil, Humberto Carrão está cotado para integrar o elenco de Babilônia, próxima novela das nove. O desempenho do ator como o vilão Fabinho, de Sangue Bom, chamou a atenção de Gilberto Braga. No entanto, ainda é preciso ver se as gravações da atual trama das sete não irão coincidir com os trabalhos do folhetim das nove. Babilônia tem estreia prevista para janeiro de 2015.

De fora
As chances de Wagner Moura integrar o elenco de Dois Irmãos, nova série da Globo, são cada vez mais remotas. O ator, que está envolvido em diversos projetos fora do país, não irá conseguir conciliar sua agenda internacional com as gravações da produção global. O projeto conta com a direção de Luiz Fernando Carvalho.

Gente que chega
Geração Brasil irá ganhar um reforço em seu elenco. Dudu Azevedo irá integrar a trama escrita por Filipe Miguez e Izabel de Oliveira. O personagem do ator irá se envolver com Megan e Manuela, interpretadas por Isabelle Drummond e Chandelly Braz, rivalizando com Davi, de Humberto Carrão. As primeiras cenas de Dudu estão previstas para irem ao ar a partir do final de agosto. O último trabalho do ator foi em Flor do Caribe.

Em dupla
Gustavo Fernandez e Ricardo Waddington vão dirigir a próxima novela de Walther Negrão para a faixa das 18 horas. Atualmente, a dupla é responsável pelos trabalho de Boogie Oogie, nova trama das seis. O folhetim de Negrão tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2016.

Caminho inverso
Rosanne Mulholland está de volta à Globo. A atriz está escalada para Alto Astral, próxima novela das sete. Na trama escrita por Daniel Ortiz, ela dará vida a personagem Débora. Rosanne ficou conhecida após protagonizar a novela Carrossel, no SBT, onde deu interpretou a icônica professora Helena. A última novela da atriz na emissora carioca foi Sete Pecados, exibida no ano de 2007. O folhetim tem estreia prevista para novembro.

Boca de urna
A Fox pretende estrear a série Politicamente Incorreto em setembro, um mês antes das eleições. A produção contará com oito episódios e será protagonizada por Danilo Gentili, que interpretará um deputado que acaba candidato à presidência da república. A ideia do canal é que a série vá ao ar no mesmo horário que a propaganda política obrigatória. Atualmente, ele está à frente do The Noite, do SBT.

Lua cheia
Mônica Carvalho está escalada para A Ilha do Lobisomem, série de ficção científica escrita por Tiago Santiago para a Fox. Ao todo, serão 12 episódios contando a história de um grupo isolado em uma ilha e caçado por uma criatura misteriosa. As gravações estão previstas para agosto e a estreia ainda não foi definida. Recentemente, o autor escreveu Na Mira do Crime, uma série policial para a Fox e protagonizada por Renata Dominguez.

Lolita madura
Com o fim de Em Família, as atenções de Manoel Carlos se voltam para projetos menores, como séries e minisséries. E o primeiro deles deve ser Anita aos 30, uma sequência do sucesso Presença de Anita, que foi ao ar em 2001. O autor planeja lançar a série no próximo ano e espera contar com Mel Lisboa no papel principal. A atriz, que era contratada da Record, não tem mais vínculo com a emissora, onde atuou em Pecado Mortal e Sansão e Dalíla.

Mudanças à vista
Os baixos índices de audiência de Vitória geram discussões dentro da Record. Uma ala da emissora é partidária de que o folhetim de Cristianne Fridmam mude de horário e passe a ser exibido às 22h. A ideia é que a trama evite o confronto direto com as novelas da Globo.

Requisitado
Murilo Benício é um dos nomes mais disputados da Globo. Atualmente interpretando o protagonista Jonas Marra, de Geração Brasil, o ator está reservado para Favela Chique, próxima novela de João Emanuel Carneiro para a faixa das 21 horas. O folhetim, que marcará a estreia de Amora Mautner na direção de núcleo, tem previsão para ir ao ar no segundo semestre de 2015.

Dose dupla
Marcelo Rezende irá ganhar um novo programa na Record. Atualmente, ele comanda o policial Cidade Alerta, maior audiência da emissora. Após renovar seu vínculo com o canal por mais seis anos, Marcelo negociou uma segunda produção com a direção da Record. O apresentador também terá autonomia para decidir o formato e quando será lançado seu novo programa.

Mais saúde
O programa de saúde Bem Estar passará a ser reprisado pelo Viva. A produção comandada por Mariana Ferrão e Fernando Rocha deve ir ao ar a partir de agosto no canal pago desde a primeira temporada. O Bem Estar estreou em fevereiro de 2011 na Globo.

Janaína de Geração Brasil, da Globo

Cinema

Transformers: A Era da Extinção.

REPRODUÇÃO

Alguns anos após o grande confronto entre Autobots e Decepticons em Chicago, os gigantescos robôs alienígenas desapareceram. Eles são atualmente caçados pelos humanos, que não desejam passar por apuros novamente. Quando Cade (Mark Wahlberg) encontra um caminhão abandonado, ele jamais poderia imaginar que o veículo é na verdade Optimus Prime, o líder dos Autobots. Muito menos que, ao ajudar a trazê-lo de volta à vida, Cade e sua filha Tessa (Nicola Peltz) entrariam na mira das autoridades americanas.

Título original: Transformers: Age Of Extinction.
Direção: Michael Bay.
Elenco: Mark Wahlberg, Nicola Peltz, Stanley Tucci, Kelsey Grammer, T.J. Miller, Sophia Myles, Peter Cullen, Titus Welliver, Bingbing Li
Duração: 157 min.
Gênero: Ação

agenda

CineA

Programação de 19/7 a 23/7
14h15 Como Treinar o seu Dragão 2 em 3D (dublado)
16h15 Aviões 2: Heróis do Fogo ao Resgate em 3D (dublado)
18h Transformers: A Era da Extinção em 3D (dublado)
21h Transformers: A Era da Extinção em 3D (legendado)

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

"O Cine A reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso."
Informações: 3661-5931

Livro

O Menino do Pijama Listrado

O menino do pijama listrado
JOHN BOYNE
Cia. das Letras

REPRODUÇÃO

Bruno tem nove anos e não sabe nada sobre o Holocausto e a solução final contra os judeus. Também não faz ideia de que seu país está em guerra com boa parte da Europa, e muito menos de que sua família está envolvida no conflito. Na verdade, Bruno sabe apenas que foi obrigado a abandonar a espaçosa casa em que vivia em Berlim e mudar-se para uma região desolada, onde ele não tem ninguém para brincar nem nada para fazer. Da janela do quarto, Bruno pode ver uma cerca, e através dela, centenas de pessoas de pijama, que sempre o deixavam com um frio na barriga. Em uma de suas andanças, Bruno conhece Shmuel, um garoto do outro lado da cerca que curiosamente nasceu no mesmo dia que ele. Conforme a amizade dos dois se intensifica, Bruno vai aos poucos tentando elucidar o mistério que ronda as atividades de seu pai. O Menino do Pijama Listrado é uma fábula sobre amizade em tempos de guerra, e sobre o que acontece quando a inocência é colocada diante de um monstro terrível e inimaginável.

Ficha técnica
Autor: John Boyne
Editora: Companhia das Letras
Edição: 1ª
Número de páginas: 192

Teatro

REPRODUÇÃO

Com entrada gratuita, o espetáculo infantil Fukay será apresentado pelo Gripo Uriellos no Cine Theatro Avenida amanhã, às 16h. Dirigido e adaptado por Alexandre Castelli, a peça conta a história de Fukay, um menino criado pelo avô e que tem uma grande paixão: seu jardim, onde cuida das plantas e dos animais. O Imperador, um homem sozinho, em busca de seu sucessor resolve lançar o desafio: a criança que fizer de uma semente a mais bela flor será o futuro imperador. Adaptado do conto oriental o pote vazio, o espetáculo levará o espectador a uma jornada pelo Oriente, onde a escolha pela verdade decidirá o futuro do menino Fukay.

Fukay
Inspirado em um conto oriental

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Entrevista com Márcio Jabur Yunes

Márcio Jabur Yunes lançou esta semana o seu livro Como Era Verde o Meu Vale, um trabalho memorialístico muito bem humorado que tem como personagem central a memória de Pinhal.

A memória é a matéria-prima de seu trabalho, como as recordações aparecem e se transformam em texto? É "acidental" ou premeditado? Existe um desencadeador como, por exemplo, as madeleines de Proust?

Nos livros de Pinhal, sim. E o primeiro foi premeditado a partir de um livro de amigos meus de causos de suas cidades. Achei que Pinhal teria dez vezes mais histórias. Então me pus a lembrar dos personagens e locais mais óbvios, Zé Ansardi, Pauliceia, Pedro Barbeiro, Amadeu Pintinho etc. O segundo, o nome diz tudo: As histórias que faltaram.

E o terceiro foi um compromisso com o Chico Ramon, pois os causos e memórias eram originalmente para o jornal. Nos demais livros, porém, a memória não é relevante. O ideal é sentar-se diante do papel em branco sem nenhuma ideia, lembrança ou história pra contar. E trabalhar só com a imaginação e, sobretudo, com as palavras.

Existe um lugar social que é marcante na sua prosa, A Pauliceia, não quero chorar a perda, mas gostaria que você falasse um pouco sobre o ponto de encontro, chamado bar que acaba se transformando em personagem no seu trabalho.

Eu disse em entrevista recente que o bar é fundamental, pois é o espaço privilegiado onde acontecem os causos. Em Espírito Santo do Pinhal, locais como Pauliceia, Biga, Cristal, Santa Terezinha, Ipiranga, Bar do GPEA foram extremamente relevantes. A Pauliceia, claro, se destaca mais pelos seus 117 anos, e personagens como Zé Ansardi e dezenas e dezenas de outros citados no primeiro capítulo de Como Era Verde o Meu Vale, lançado no dia 17 de julho no Bar do Clube. Dois famosos escritores eram muito amigos. Então, numa entrevista, perguntaram a um deles onde nascera a amizade: Num bar, é claro! Você já viu alguma amizade nascer numa padaria?! Daí dizer Buñuel que sem os bares a vida seria impossível.

As memórias presentes em Como Era Verde o Meu Vale são de certa forma poéticas, pois, são experiências de vida. É a poética do tempo vivido? O tempo é poético? A distância transforma o cotidiano em poesia?

Sim, creio que é um livro um pouquinho mais lírico que os anteriores de Espírito Santo do Pinhal. Penso que isso ocorre porque é mais um livro de memórias do que propriamente de causos. Acho, humildemente, que não é o tempo ou a distância que transformam a vida e as coisas em poesia, mas sim o poeta, que trabalha friamente as palavras para transformá-las em poesia. Não é bem o meu caso, pois não sou poeta, mas ficcionista, ensaísta e contador de causos. Como diz o Zaga Tessarine na apresentação, trata-se de menos de um livro do que de uma descontraída conversa de mesa de bar.

Como era verde o meu vale
MÁRCIO JABUR YUNES

REPRODUÇÃO

Um grande historiador chamado Jacques LeGoof afirmava que a memória não é história mas sim um objeto da história; você considera a memória um objeto de literatura ou a própria literatura?

A memória é a fonte de matéria-prima fundamental num livro de causos, onde, aliás, o trabalho de criação é mínimo. Mas, como disse irrelevante para a literatura. A lembrança do sabor antigo das madeleines pode evocar a infância do autor e o passado de toda uma sociedade, mas não é isso que cria os 7 volumes de Em busca do tempo perdido, talvez o maior romance de todos os tempos, mas sim o talento e o fôlego de Marcel Proust.

Como você espera de um leitor, hoje com vinte anos ou menos, se delicie com Como Era Verde o Meu Vale?

Bem, certamente foi um livro escrito prioritariamente para um público bem mais velho e pinhalense, que conheceu os muito mais de cem nomes que povoam o livro. Contudo, os demais também podem rir um pouco, e podem ter uma pequena noção de uma cidade que foi muito mais importante no contexto estadual, e mesmo nacional, e que não mais existe. Em todo caso, repito aquilo que disse Nelson Rodrigues quando lhe fizeram pergunta semelhante: Jovens, por favor, envelheçam!

Nota: Quero aproveitar para expressar publicamente os meus sentimentos aos familiares do ex-prefeito Antonio Carlos Marinelli, que com certeza foi uma grande personagem do cenário político pinhalense.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

TEATRO

Barbara Paz se apresentará no Cine Theatro Avenida

O espetáculo Vênus em Visom, dirigido por Hector Babenco, será apresentado em Espírito Santo do Pinhal no dia 23 de agosto; a peça faz parte da programação do Circuito Cultural Paulista

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Dando sequência à programação do Circuito Cultural Paulista, o espetáculo Vênus em Visom, dirigido por Hector Babenco, será apresentado no Cine Theatro Avenida no dia 23 de agosto, com os atores Barbara Paz e André Garolli.

Vênus em Visom é um dos textos que traz uma respiração contemporânea cuja montagem só irá enriquecer o teatro brasileiro. Sendo David Ives dono de uma técnica dramatúrgica sem aresta, seu texto faz com que o espectador seja envolvido em uma viagem que somente o teatro em sua plenitude pode proporcionar.

Consagrada na Broadway, a peça Vênus em Visom foi indicada para o prêmio Tony 2012 de melhor espetáculo e teve a atuação brilhante de Nina Arianda laureada com o prêmio de melhor atriz, em um elenco que ainda contava com o aplaudido Hugh Dancy ao seu lado.

O texto da montagem é de David Ives que também despertou o interesse do premiado diretor Roman Polanski, que adaptou a peça para o cinema e foi indicado ao Palma de Ouro do Festival de Cannes 2013. Na adaptação brasileira, Hector Babenco é o responsável pela direção. Ele resume o espetáculo com a seguinte frase: "Uma farsante tosca e vulgar chega ensopada em um teste de atriz, em que um diretor em fim de jornada será seduzido e abusado (atropelado) sem piedade por esta Vênus em Visão".

Sinopse

Vênus em Visom conta a história de uma talentosa jovem atriz, interpretada por Barbara Paz (indicada ao Prêmio Shell de melhor atriz), determinada a protagonizar uma nova peça baseada no clássico Vênus em Visom. Seu teste para o diretor e adaptador do espetáculo, vivido por André Garolli, se torna um eletrizante jogo que ultrapassa o limite entre fantasia e realidade, sedução e poder.

Vanda é uma atriz estabanada, desengonçada e vulgar que vai perturbar Thomas, um roteirista e diretor de teatro, na busca do papel tão almejado. Ela chega ao final do dia quando as audições já haviam terminado. Thomas, em sua mesa, exausto, por conta da longa bateria no casting, está prestes a ir embora. Mesmo assim, Vanda insiste em se apresentar. Contra todos os fatores desfavoráveis, ela consegue. Ela representa tudo o que Thomas odeia. No entanto, ao forçar a barra, demonstra ser excelente para o papel. Nesse momento, consegue prender a atenção dele. Vanda não só sabe o texto todo, como encena perfeitamente. É o que basta para que comece a submeter o encenador – no caso o diretor – à servidão da personagem do livro. Cria-se um laço de fascínio e manipulação, de domínio e submissão entre os dois personagens de teatro.

Um homem pede à mulher que ama para que o torne seu escravo e inflija a ele todas as torturas que quiser. E assim, pouco a pouco, Vanda e Thomas começam a viver entre eles as perversões dos personagens. A peça apresenta temas como domínio feminino e sadomasoquismo. Doses grandes de amor, castigo e humilhação. Os personagens são inspirados a partir da própria vida de Sacher-Masoch, o qual se deve o termo masoquismo, e Fanny Pistor, uma escritora emergente.

O texto de David Ives segue intercalando presente e passado. Traz ao ringue homem e mulher, despidos de seus pudores. Cada qual terá que lidar com as questões de libido e vaidade. Um duelo onde subjugar o outro à sua vontade é o objetivo final. Para conseguir o que quer nada e ninguém será poupado.

Vale lembrar que existe uma HQ inspirada nessa novela Venus in Furs. A incumbência ficou por conta de Guido Crepax, primeiro grande mestre dos quadrinhos eróticos. A Vênus das Peles complementa outras obras de destaque como Valentina, Justine (baseado em histórias do Marquês de Sade) e Emanuelle.

No final da peça, toca a introdução da música Venus in Furs, composta por Lou Reed (1942 – 2013) para o álbum The Velvet Underground & Nico (1967).

O espetáculo Vênus em Visom integra a programação do Circuito Cultural Paulista

FOTOS: REPRODUÇÃO

Cena da peça, com Barbara Paz e André Garolli

Hector Babenco e Barbara Paz

Show de pop rock

FOTOS: DANIEL H. PASCUINI

A noite de sábado, 12, foi movimentada no Mundo dos Sabores. A creperia foi a opção gastronômica dos pinhalenses no último final de semana. Além do cardápio e do espaço, os clientes ainda contaram com o show de Matheus e Daniel, que deram um tom de pop rock ao ambiente.

Matheus e Daniel

Bianca e Eduardo

Erika, Suelen e Linek

Priscila e Patrícia

Carlinha, Marluce, Thais, Tainara e Ulli

Paulo e Simone

Andrew e Ana Carolina

Isabella e Thamiris

Marcio e Luciana

Najara e Cris

Nova coleção

A joalheria pinhalense Dani Jewellery promoveu na quarta-feira, 16, o cocktail de lançamento da nova coleção. O evento contou com a presença da proprietária, Daniela Leite, do diretor criativo, Ettore Simionatto, e da gerente de vendas, Thaís Pichirilo. 10% do valor arrecado com as vendas será revertido em prol da Associação a Serviço do Amor (ASA), que presta serviços voluntários no Hospital Francisco Rosas.

10% do valor arrecado com as vendas será revertido em prol da Associação a Serviço do Amor (ASA)

Dani, a primeira dama Maria de Lourdes, Thaís e Ettore

Dani, Ettore e Thaís

Parte das vendas foi revertida em prol da ASA

Sônia e Tina

Pesos e medidas

FOTOS: RAPHAEL PANARO/CARTA Z NOTÍCIAS

Hyundai ix35 agrada na dinâmica, mas cobra alto por uma lista de equipamentos "básica"

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

O mercado de utilitários esportivos médios no Brasil é bem plural. Mitsubishi ASX, Kia Sportage, Chevrolet Captiva, Honda CR-V, Volkswagen Tiguan e Toyota RAV4 são algumas das opções disponíveis. Mas no meio da "multidão" quem se destaca é o Hyundai ix35. Trazido para o Brasil em 2011 pelo Grupo CAOA —importador e distribuidor oficial de veículos da Hyundai em solo brasileiro— o modelo emplacou mais de 13.500 unidades no ano de estreia. Nos anos seguintes a média baixou em virtude das cotas de importação e do super-IPI trazido pelo Inovar-Auto. Mas assim como fez com o Tucson, o grupo CAOA "nacionalizou" o ix35 no final de 2013. Produzido desde setembro do ano passado na fábrica Anápolis, Goiás —juntamente com o Tucson—, o ix35 retomou os patamares de venda em 2014. Nem mesmo o preço beirando os R$ 100 mil afastou a "clientela". Só no primeiro semestre desse ano foram mais de 7 mil registros —o que faz do utilitário o carro-chefe dos importados da Hyundai no território brasileiro.

Após três anos no mercado, o ix35 ainda mostra fôlego visual. Mesmo com a chegada do renovado Santa Fe, o SUV médio tem linhas modernas. A estética frontal é bem agressiva com os faróis recortados e afilados e grade dianteira que dá sensação de robustez. Atrás, as lanternas são bem proporcionais ao tamanho da traseira e ainda invadem as laterais. As rodas de 18 polegadas também dão uma "encorpada" ao carro. E, finalmente, o perfil de linhas sinuosas dá um aspecto bastante dinâmico ao modelo.

Para o ix35 "Made In Brazil", a Hyundai adotou uma solução caseira e pegou emprestada a motorização do Elantra. Trata-se do motor flex 2.0 litros com duplo comando no cabeçote e duplo comando de válvulas. A potência fica em 169 cv e o torque em 20,4 kgfm, quando abastecido com gasolina. Com etanol no tanque, os números sobem para 178 cv e 21,8 kgfm. O trem de força completo conta ainda com uma transmissão automática de seis marchas.

A marca sul-coreana pede exatos R$ 98.850 pela versão única do ix35 à venda no mercado brasileiro – a GLS. Vem acompanhada de itens interessantes como piloto automático, tela multimídia de sete polegadas que agrega funções de navegação, câmara de ré, rádio com MP3/DVD/USB/Bluetooth, partida sem chave e rodas de alumínio de 18 polegadas. Porém, equipamentos mais sofisticados como controle de estabilidade, teto solar, ar-condicionado digital e airbags laterais não aparecem nem como opcionais.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Campos do Jordão/SP – A gelada estância de inverno paulista foi o destino escolhido pela Hyundai para o test-drive de pouco mais de 150 km do ix35 – entre o Aeroporto de Guarulhos e Campos Jordão, onde a marca mantém um grande estande desde junho para aproveitar a alta temporada. E o utilitário não decepcionou, pelo o menos na parte mecânica. O propulsor 2.0 litros de máximos 178 cv empurra bem o utilitário. Não sobra força, mas as arrancadas e retomadas são robustas, mesmo com o torque total só disponível a elevadas 4.800 rpm. Outro ponto positivo é a transmissão automática de seis velocidades. Ela se "entende" com o motor e com o pedal do acelerador. Quando o motorista exige do carro, o câmbio "joga" uma marcha para baixo sem titubear. Em uma condução mais pacata, a caixa trabalha em trocas curtas – e imperceptíveis – para manter as rotações baixas e nível de conforto no habitáculo.

O conjunto suspensivo transmite segurança em uma tocada mais vigorosa ou em curvas sinuosas. Beneficiada pela suspensão traseira independente, o ix35 mantém boa estabilidade, com rolagens da carroceria controladas e sem requerer intervenções na direção em velocidades mais elevadas.

O ponto fraco do SUV é o habitáculo. O acabamento interno não faz jus aos quase R$ 100 mil cobrados pelo modelo. Tudo é muito simples e sem nenhum requinte. Plásticos rígidos dominam a cabine. Partes emborrachadas só no volante – que deveria ser em couro – e em áreas menos nobres, como na lateral das portas. Os encaixes, por sua vez, demonstram qualidade na montagem. Os destaques são apenas o painel de instrumentos e central que ostentam um design – mas sem registro de consumo no computador de bordo – e a tela de sete polegadas touchscreen. Em termos de espaço, o ix35 acomoda bem cinco adultos, mas falta o cinto de três de pontas para o passageiro do meio. Bancos elétricos também não são oferecidos. Pequenos detalhes que desvalorizam um carro de visual caprichado.

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.998 cm^3, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, duplo comando no cabeçote, duplo comando variável de válvulas, injeção eletrônica multiponto e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio automático de seis marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência máxima: 178 cv com etanol e 169 cv com gasolina a 6.200 rpm.
Torque máximo: 21,8 kgfm com etanol e 20,4 kgfm com gasolina a 4.800 rpm.
Diâmetro e curso: 86,0 mm X 86,0 mm.
Taxa de compressão: 12,1:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais, amortecedores a gás de dupla ação e barra estabilizadora. Traseira semi-independente multilink com molas helicoidais e amortecedores a gás de dupla ação e barra estabilizadora.
Pneus: 225/55 R18
Freios: Discos ventilados na frente e discos sólidos atrás. Oferece ABS com EBD.
Carroceria: Utilitário esportivo com quatro portas e cinco lugares. 4,41 metros de comprimento, 1,82 m de largura, 1,65 m de altura e 2,64 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais.
Peso: 1.500 kg em ordem de marcha.
Capacidade do porta-malas: 591 litros.
Tanque de combustível: 58 litros.
Produção: Anápolis, Goiás.
Itens de série: Airbags frontais, freios ABS, rodas de liga leve de 18 polegadas, direção elétrica, ar-condicionado analógico, computador de bordo com quatro funções, partida sem chave, sistema de navegação com tela sensível ao toque de sete polegadas com rádio, MP3, DVD, Bluetooth, câmera de ré e comandos no volante, piloto automático, bancos em couro, auxílio de frenagem de urgência, sensor de estacionamento, sensor de chuva, alarme e vidro anti-esmagamento do motorista.
Preços: R$ 98.950.

CLASSIFICADOS

IC CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

APTO- Avenida Perimetral– Jd. Baronesa de Mota Paes- gar., sl. conjugada c/ dorm., coz., lavand. e banh.

CASA- rua Agenor Evangelista – Monte Alegre- sl., dorm., banh., coz. e lavand.

APTO- rua Nery Signorini – Jd. Baronesa de Mota Paes- gar., sl. conjugada c/ dorm., coz., lavand. e banh.

CASA- rua Flávio Mosconi- dorm., coz. e banh.

CASA- rua Valdemar Da Silva Costa- Dada Marineli- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Praça 13 de Maio – centro- sl. comercial, banh. e coz.

COMERCIAL- rua Santo Antonio- centro- sl. comercial, lavabo e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito– centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério- centro- sl. comercial c/ 60 m², banh. e coz.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira – Largo Santa Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

VENDA

TERRENO- Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

Valentini Imóveis Imobiliária
www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m²

TE0035- Parque Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m²

TE0034– Jd. Universitário – 390 m²

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz., 2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz., 2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19] **3661-4348**
[19] **99211-5872**

CG TITAN KS 150- 2007, prata.

VW/GOL – 2004, 1.0, cinza, 4P.

PALIO ELX - 2002, 1.0, cinza, som, DH/VE/TE.

COROLLA XEI– 2005, 1.8, preto, automático, alarme, som, banco de couro, AC/ DH/ VE/ TE.

VW/ GOL 1000- 1996, prata.

SIENA EL- 2012, 1.0, preto, alarme, som, AC/DH/VE/TE.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

RENAULT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/ VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

COMUNICADO

DECLARAÇÃO À PRAÇA

Declaro que não assumo, em hipótese alguma, dívidas contraídas por terceiros, indicando, mencionando ou assinando o meu nome, inclusive informando os números de meus documentos, sem a minha expressa autorização por escrito e com firma reconhecida como verdadeira.

Preservando futuros direitos e para que surta os devidos efeitos legais, firmo a presente declaração.

Espírito Santo do Pinhal- SP, 11 de julho de 2014. **Silvio Salvador Sposito**. RG/SP: 4.395.678-6

MARCELO DE CARVALHO BARRETO ME torna público que requereu junto a CETESB a Renovação da Licença de Operação, para a atividade de "marcenaria fabricação de", sito à rua Parrile Adonis Cipoli, 120, Fundos, Jardim Varam- Espírito Santo do Pinhal -SP.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ADRIANO ZEA BRAGANÇA SILVA**	NOME	**BEATRIZ PRADO**
NATURAL	SÃO PAULO – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/6/1975	NASCIMENTO	24/7/1978
PAI	PEDRO BARBOSA DA SILVA	PAI	JOSÉ MARIA TESTA MELLO DO PRADO
MÃE	ANGELA MARIA ZEA BRAGANÇA	MÃE	APARECIDA DE LOURDES FARIA PRADO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	AUTÔNOMO	PROFISSÃO	PROFESSORA
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO RAVAGNANI, 52, JARDIM CASAGRANDE, MOGI GUAÇU – SP.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ BENEDITO DA MOTA, 35, PARQUE DA FIGUEIRA.

NOME	**DANILO SILVERIO DE CASTRO**	NOME	**MICHELE APARECIDA DOS SANTOS**
NATURAL	MOGI GUAÇU – SP	NATURAL	SÃO PAULO – SP
NASCIMENTO	6/1/1993	NASCIMENTO	30/6/1981
PAI	JOSÉ SILVERIO DE CASTRO	PAI	X.X.X.X
MÃE	CLAUDETE SIPOLA	MÃE	MARIA APARECIDA DOS SANTOS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	SERVENTE	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA MARIO SOARES DE OLIVEIRA, 111, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU	RESIDÊNCIA	RUA MARIO SOARES DE OLIVEIRA, 111, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU.

CONTRATA- SE

Empresa de médio porte contrata profissional para atuar na área de suporte técnico com sistemas integrados para área pública.

Conhecimentos: Banco de dados, SQL, Administração Pública, sistema operacional Microsoft Windows e Linux, ferramentas de automação de escritórios (preferencialmente o pacote Microsoft Office), internet, produtos os quais a empresa atua e informática.

Escolaridade: Formação Superior Tecnologia/Área do negócio relacionado ao sistema atendido.

Interessados enviarem o currículo para gestaodepessoas19@gmail.com.

FALECIMENTOS

JOSÉ CARLOS SIMA, dia 13/7, aos 61 anos, casado com Ester Apolinário da Fonseca. Cemitério Municipal.

MÉRCIA VICENTE MENDES DE SOUZA, dia 14/7, aos 76 anos, viúva de Pedro Mendes de Souza Neto. Cemitério Municipal.

LUIZ GONZAGA HONÓRIO, dia 14/7, aos 62 anos, solteiro, filho de Armando Honório e Sebastiana Tereza Leite Honório. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO CARLOS MARINELLI, dia 14/7, aos 82 anos, viúvo de Hermengarda Leme Marinelli. Cemitério Municipal.

DIVINO AURELIANO, dia 15/7, aos 71 anos, solteiro, filho de José Aureliano e Maria Madalena Costa. Cemitério Municipal.

JOÃO BATISTA ZAPAROLI, dia 15/7, aos 56 anos, solteiro, filho de Francisco Zaparoli e Tereza Pipon Zaparoli. Cemitério Municipal.

NELSON AUGUSTO MARQUES, dia 16/7, aos 76 anos, solteiro, filho de Álvaro Augusto Marques e Maria Sgarioni Marques. Cemitério Municipal.

NATIMORTO, dia 17/7, filho de João Marcos Beraldo de Oliveira e Sara Cauane Inácio da Silva. Cemitério Municipal.

APARECIDA DE FÁTIMA ADÃO, dia 17/7, aos 43 anos, solteira, filha de Juvenal Adão e Benedita Marcelino Adão. Cemitério Municipal.

AGRADECIMENTO

A **Família de Adélia Gonçalves Amado** vem através desta agradecer aos profissionais que a ampararam e cuidaram, especialmente:

• Aos médicos dr. Rubens Balsachi Júnior e dr. José Assad Romanholi, pela dedicação, competência e, principalmente, pelo atendimento sempre pronto e carinhoso;

• À diretoria do Hospital Francisco Rosas, na pessoa do senhor Divino Filiponi, à equipe de enfermagem do quarto andar, turnos diurno e noturno e funcionários;

• Ao Hospital da Unimed de São João da Boa Vista, seus enfermeiros e funcionários;

• Aos médicos dr. Romanholi Neto e dr. Sydnei pela presteza e dedicação.

Agradecemos a todos, que com seu trabalho, tornaram este momento menos doloroso para nós e para nossa amada Adélia.

A vocês, nosso respeito e gratidão

Muito obrigado.

Empregos

PINHALENSE indispensável

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

SAÚDE

Infecções por HIV aumentam no Brasil; no mundo, 54% têm vírus sem saber

Número de contágios vem caindo, porém mais da metade dos infectados não têm consciência disso

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Um relatório divulgado nesta quarta-feira, 16, pela Unaids (Programa das Nações Unidas para HIV e Aids) revela que o número de infecções com o vírus aumentou 11% no Brasil entre 2005 e 2013, indo na contramão da média global, que apresenta queda.

Mesmo entre países vizinho, vem havendo uma redução no índice geral de novos casos. No México e no Peru, por exemplo, essas taxas caíram 39% e 26%, respectivamente.

Em se tratando de dados mais globais, um índice do estudo que chama atenção é o fato de que cerca de 54% das pessoas infectadas no mundo todo não têm consciência disso. Ou seja, 19 milhões das 35 milhões de pessoas que atualmente vivem com HIV no mundo não sabem que têm o vírus.

"A vida não deve depender do acesso a um teste de HIV", disse o diretor executivo do Unaids, Michel Sidibé. "Ampliar as ações de forma estratégica é crucial para diminuir a distância entre as pessoas que sabem e as que não sabem que têm HIV, entre as que têm acesso a serviços e as que não o têm – bem como entre as que são protegidas e as que são discriminadas."

54% das pessoas infectadas no mundo todo não têm consciência disso

FOTO: AIDS COLETIVO | AUTOR: HONGQI ZHANG | DEPHOSITPHOTOS

O relatório, intitulado GAP, compilou dados de 11 instituições parceiras da ONU em 189 países sobre a doença.

O documento estima que, até o final do ano passado, 35 milhões de pessoas estavam vivendo com o vírus em todo o mundo.

O número confirma a tendência de queda no número de novas infecções, que chega a 13% nos últimos três anos.

Mortes

O índice de mortes atribuído à Aids também atingiu o mais baixo nível desde 2005, acumulando um declínio de 35% no período. A tuberculose continua a ser a principal causa de morte entre as pessoas que vivem com HIV.

No Brasil, no entanto, esse índice aumentou 7% entre 2005 e 2013, assim como ocorreu em outros países vizinhos, como México – 9%.

Em toda a América Latina, a Unaids estima que haja 1,6 milhão de pessoas portadoras do HIV. A maioria dos casos – mais de 75% – se concentra em cinco países – além do Brasil, a Argentina, a Colômbia, o México e a Venezuela.

Aproximadamente 60% dos HIV positivos na região são homens, incluindo heterossexuais, gays e homens que fazem sexo com outros homens.

Os grupos mais vulneráveis ao HIV na América Latina incluem mulheres trangêneros, homens gays e homens que fazem sexo com outros homens, profissionais do sexo e pessoas que injetam drogas.

Aproximadamente um terço das novas infecções ocorrem entre jovens de 15 a 24 anos. Grupos relevantes ainda enfrentam um alto índice de estigmatização, discriminação e violência – um cenário que cria obstáculos no acesso à prevenção de HIV, ao tratamento e aos serviços de apoio.

Risco concentrado

O relatório da Unaids alerta ainda para o fato de que alguns países concentram um maior risco relacionado ao HIV.

Na África ao sul do Saara, apenas três países, a Nigéria, a África do Sul e Uganda, respondem juntos por 48% das novas infecções.

O documento também destaca seis países – República Centro Africana, República Democrática do Congo, Indonésia, Nigéria, Rússia e Sudão do Sul – como sendo vulneráveis a três ameaças relacionadas à Aids – alto risco de infecção pelo HIV, baixa cobertura de tratamento e pequena ou ausência de declínio no número de novas infecções.

Os esforços globais para ampliar o acesso à terapia antirretroviral aos infectados – que é gratuito no Brasil – estão funcionando, destaca a Unaids no relatório.

Em 2013, 2,3 milhões de pessoas passaram a ter acesso ao tratamento, elevando o total no mundo para 13 milhões.

"Se acelerarmos isso até 2020, estaremos num bom caminho para acabar com a epidemia em 2030. Se não fizermos isso, levaremos uma década extra ou mais", afirma o relatório. BBC BRASIL.

CIÊNCIA

Estudo descobre semelhança genética entre amigos

Estudo encontrou mesma semelhança no DNA de amigos do que a existente entre primos de quarto grau

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Um estudo de uma polêmica dupla de cientistas americanos indica que somos tão parecidos geneticamente com nossos amigos quanto com parentes distantes.

Ao analisar as diferenças entre 2 mil pessoas, recrutadas em uma pequena cidade dos Estados Unidos para um estudo sobre coração, os dois cientistas identificaram que amigos compartilham 0,1% mais DNA, em média, do que pessoas que não se conhecem.

Apesar de pequena, essa similaridade é a mesma encontrada entre primos de quarto grau.

Outros pesquisadores demonstraram ceticismo quanto ao estudo, que foi publicado no periódico da Academia Nacional de Ciência americana.

"São descobertas incomuns, e isso normalmente desperta críticas de outros cientistas", disse James Fowler, um dos autores do estudo e professor de Medicina Genética e Política Científica da Universidade da Califórnia, em San Diego.

DNA

Junto com Nicholas Christakis, professor da Universidade Yale, Fowler analisou 500 mil marcadores genéticos do genoma humano, usando dados coletados no estudo sobre coração.

Nesta pesquisa, além de fornecerem amostras de DNA, os participantes indicaram quem eram seus amigos mais próximos.

A dupla de cientistas americanos depois identificou que a similaridade entre o DNA de amigos era ligeiramente maior do que entre estranhos.

No entanto, cientistas questionaram se outros fatores não levaram a estes resultados, como a etnia dos participantes do estudo e outros tipos de "estratificação populacional" —que poderiam fazer com que duas pessoas sejam não apenas mais parecidas geneticamente como também mais propensas a serem amigas.

Evan Charney, da Universidade Duke, já havia criticado outras pesquisas feitas por Fowler e Christakis. Ele diz que esse tipo de análise só funciona se nenhum dos participantes tiver qualquer parentesco entre si, algo difícil de confirmar.

Mas os autores do estudo dizem ter buscado identificar qualquer estratificação populacional ou parentescos em uma amostra menor, de 907 pares de amigos, desta vez comparando 1,5 milhão de marcadores genéticos.

Amigos compartilham 0,1% mais DNA, em média, do que pessoas que não se conhecem.

FOTO: TONO BALAGUER | DEPOSITPHOTOS

"Excluímos qualquer pessoa que tivesse alguma relação entre si", disse Fowler. "Não queríamos que alguém pensasse que esses resultados eram gerados porque as pessoas eram amigas de seus primos de quarto grau e não haviam nos contado sobre isso."

Outros fatores

Pesquisadores ressaltaram que outros fatores sociais podem explicar semelhança genética

O estatístico Rory Bowden, palestrante do Wellcome Trust Centre for Human Genetics na Universidade Oxford, também disse ter algumas reservas quanto ao estudo. "Questiono se os métodos levaram mesmo em conta fatores que conhecidamente levam duas pessoas a serem amigas, como frequentar a mesma igreja, praticar os mesmos esportes ou ter as mesmas afinidades culturais. Isso levaria a alguma correlação entre seu genótipos", disse.

Charney, da Universidade Duke, ainda aponta que ainda não foi provado que os marcadores genéticos analisados no estudo podem explicar características humanas e comportamentais.

Mas os autores da pesquisa se dizem confiantes em seu trabalho.

"A maioria das pessoas sequer saber quem são seus primos de quarto grau", disse Christakis.

"Ainda assim, entre milhões de possibilidades, escolhemos nossos amigos entre aqueles que têm semelhanças com a gente." BBC BRASIL.

ECONOMIA

Endividamento das famílias cai 2,2 % em um ano

O cartão de crédito continua como o principal meio de endividamento das famílias – 76,6% –; seguido pelos carnês –16,3% – e pelo financiamento de veículos – 13,2%

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O nível de endividamento das famílias das famílias brasileiras caiu 2,2 pontos percentuais em julho deste ano, na comparação com julho de 2013, ao recuar de 65,2% para 63%, entre um período e outro. Os dados fazem parte da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada hoje (17) pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC).

Já o percentual das famílias com dívidas ou contas em atraso recuou 3,5 pontos percentuais – de 18,9% para 22,4% – de julho do ano passado para julho de 2014. Os dados da CNC indicam, porém, que de junho a julho deste ano o número de famílias endividadas cresceu 0,5 ponto percentual, passando de 62,5% para 63%.

Apesar do aumento no endividamento, o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso recuou 0,01 ponto percentual, na comparação mensal (junho/julho), caindo de 19,8% em junho, para 18,9% em julho.

Ao analisar os resultados da Peic de julho, o economista da CNC Bruno Fernandes, atribuiu a queda no endividamento à alta dos juros e à renda mais modesta, que geram condições menos favoráveis para o endividamento. "O crescimento do custo do crédito vem induzindo as famílias a terem mais cautela ao contratar e renovar empréstimos e financiamentos", disse o economista.

O levantamento indicou, por outro lado, que o percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas dívidas atrasadas, ou seja, que permaneceriam inadimplentes, manteve-se estável de junho para julho, em 6,6% do total das famílias, mas caiu em relação aos 7,4% de julho de 2013.

Neste caso, para o economista da CNC, apesar de diminuir o índice de famílias com contas em atraso, a percepção delas sobre sua capacidade de pagamento se manteve estável, o que também demonstra a precaução das famílias com o endividamento. "A postura mais cautelosa das famílias em relação ao endividamento também vem impedindo a alta da inadimplência", disse.

O cartão de crédito continua como o principal meio de endividamento das famílias (76,6%); seguido pelos carnês (16,3%) e pelo financiamento de veículos (13,2%). A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais do país e no Distrito Federal com cerca de 18 mil consumidores. AGÊNCIA BRASIL

Teoria da evolução

Nova porta de entrada da Ducati na Europa, Monster 821 mostra seus predicados em teste na Itália

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Em um intervalo de cinco meses, a Ducati fez mudanças significativas na gama Monster. Começou pelo topo, com a apresentação da Monster 1200 de 135 cv e sua variante mais potente S, com 145 cv. Agora, a marca italiana resolveu mexer na "prateleira de baixo" e passa a vender a Monster 821 na Europa. A naked substituirá gradualmente a antecessora 796 e se tornará a motocicleta de entrada da Ducati. E para quem quer se aventurar em uma moto premium de alta cilindrada, a fabricante deu mais potência e também "encheu" a naked de eletrônica.

O motor escolhido pela Ducati para equipar a Monster 821 é o Testastretta 11 – mesmo da família Hypermotard. Com dois cilindros em "L" a 11º e refrigerado a água, o propulsor entrega 112 cv de potência a 9.250 rpm – e 9,1 kgfm de torque a 7.750 giros, para mover os 179,5 kg da moto. Mas há diferentes maneiras de entregar essa força, dependendo do modo de condução selecionado. A motocicleta vem com o Ducati Riding Mode — que por meio de um toque de botão muda o comportamento dinâmico do motor. São três ajustes. No acerto Sport, os 112 cv estão disponíveis e ganham menos interferência dos sistemas eletrônicos de segurança — ABS e controle de tração. O intermediário é o Touring, com a mesma força, mas com entrega mais linear. O último é o Urban, que limita o propulsor a 75 cv. A eletrônica ainda traz o Ducati Traction Control, que oferece oito níveis de atuação, com maior ou menor deslizamento da roda traseira, adaptando-se assim a diferentes níveis de pilotagem.

Em relação a estética, a Monster 821 herda o visual da 1200 —apresentada em fevereiro. As principais diferenças estão nas saídas duplas de escapamento à direita, que estão menores, e o monobraço traseiro deu lugar a um braço duplo oscilante. Na frente, segue o garfo invertido totalmente ajustável com 43 mm de diâmetro. Já os freios são "de grife", da Brembo, com duplo disco de 320 mm e quatro pistões na frente. Atrás, o disco é simples com 245 mm e dois pistões. As rodas de 17 polegadas são calçadas.

Na Europa, a Monster 821 será oferecida em três cores. A vermelha ou branca parte de 9.990 euros —cerca de R$ 30 mil. Já a versão Dark —preta fosca— tem um valor mais elevado: 10.490 euros —o equivalente a R$ 31.500. A nova naked chega este mês às concessionárias Ducati do Velho Continente e deve pintar no Brasil em 2015. Por aqui, a Monster 796 continua a ser comercializada.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

CARLO VALENTE INFOMOTORI.COM/ ITÁLIA EXCLUSIVO NO BRASIL PARA AUTO PRESS

Toscana/Itália – Com o ajuste de altura proveniente da 1200, a Monster 821 é confortável e recebe bem o piloto. Ao ligar a moto, o som do motor bicilíndrico é incrível. Um barulho forte e borbulhante que, mesmo em baixas rotações, "informa" que há muito mais por vir. Um fato já visto na 1200 e agora comprovado na 821 é que o apoio para os pés do garupa atrapalha quando o piloto quer adotar uma posição de condução mais arrojada. O motor também aquece um pouco e o aviso vem em forma de calor nas pernas, ainda mais se o semáforo for um pouco demorado.

Deixando a cidade para trás e seguindo uma estrada íngreme e sinuosa, os 112 cv providos pelo propulsor Testastretta são mais que suficientes para impulsionar a Monster —especialmente no modo Sport. Além disso, a motocicleta mostra agilidade e rapidez para fazer curvas com extrema estabilidade. Sinal de que o chassi e a ciclística estão em alto nível. O painel de instrumentos habitual agora dá informações mais claras, a fim de proporcionar maior facilidade de leitura mesmo sob o sol.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, 821 cm^3, dois cilindros a 11 º com arrefecimento líquido, quatro válvulas por cilindro e acionamento desmodrômico de válvulas. Injeção eletrônica multiponto sequencial e acelerador eletrônico com três configurações.
Câmbio: Mecânico de seis marchas com transmissão por corrente. Controle eletrônico de tração em oito níveis.
Potência máxima: 112 cv a 9.250 giros.
Torque máximo: 9,1 kgfm a 7.250 rpm.
Diâmetro e curso: 88,0 x 67,5 mm.
Taxa de compressão: 12,8:1.
Suspensão: Dianteira com garfo invertido de 43 mm totalmente ajustável. Traseira Sachs monoshock progressiva com mola ajustável. Balança do tipo monobraço.
Pneus: 120/70 na dianteira e 190/55 na traseira.
Freios: Dianteiro com duplo disco de 320 mm com pinças radiais de fixação com quatro pistões. Traseiro com disco simples de 245 mm com dois pistões.
Dimensões: 2,15 metros de comprimento total, 1,06 m de altura, 1,51 m de distância entre-eixos e entre 0,78 m a 0,81 m de altura do assento.
Peso a seco: 179,5 kg.
Tanque de combustível: 17,5 litros.
Produção: Bolonha, na Itália.
Lançamento mundial: 2014.
Preço: 9.990 euros –cerca de R$ 30 mil.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 26 DE JULHO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 14 | CONCLUÍDA ÀS 20H15 | R$ 2,50

CHICO RAMON

ARTE

Com papel e grafite, Rodolfo Tristan traça rostos e formas e preenche a vida das pessoas que desenha com arte e sensações. página B3

ESPORTE

Atletas pinhalenses conquistam medalhas no Sul-Americano de jiu-jítsu, realizado no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. página A8

DIA DO AGRICULTOR

Na ocasião em que se comemora o Dia do Agricultor, 28 de julho, o agrônomo Fernando Vergueiro Filho analisa o cenário da produção de café na região. página A6

Sindicância vai apurar possível lobby em licitação do Jardim Arena Festival

O prefeito de Santo Antônio do Jardim, José Eraldo Scanavachi (PSDB), informa que vai abrir uma sindicância para apurar possíveis irregularidades na licitação do Jardim Arena Festival, edição de 2013. O processo licitatório e o evento são investigados por uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) na câmara de vereadores. "Nós vamos averiguar internamente o que aconteceu durante essa licitação. Não é responsabilidade nossa se essas empresas fizeram algum acordo ou coisa do tipo. Mas isso será analisado e devidamente investigado por nós. Faremos uma sindicância para esclarecer esse assunto e tomar as devidas providências", afirma o prefeito. página A5

Rua Vigário Montenegro é alvo de representação

Simone Yunes, moradora da rua Vigário Montenegro, enviou representação à Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal no dia 15 de julho. No documento, ela solicita que sejam tomadas as devidas providências sobre irregularidades que, segundo ela, estão sendo observadas na rua onde fica a casa de sua família, em virtude dos caminhões que são estacionados no local para que possam descarregar mercadorias para o supermercado Campeão. página A7

BRUNA MAZARIN

Produtos são retirados de caminhão que estava estacionado em local proibido

BEATRIZ OLIVI

Tem Total recupera cor da fachada da antiga Pauliceia por decisão judicial

O antigo prédio da Pauliceia, onde hoje é a loja Tem Total, teve a pintura recuperada e os toldos removidos após ser alvo de inquérito civil. O inquérito foi instaurado pelo promotor da 1ª Vara da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Fausto Luciano Panicacci, após representação pública feita pela professora aposentada Maria Célia de Castro Amaral. "Quando pintaram o prédio de vermelho me agrediu de tal forma, que eu fiz a denúncia. É um prédio do núcleo histórico, que é tombado e exige cores pastéis. São cores claras, qualquer cor, mas com tom clarinho." página A7

opinião

EDITORIAL

Cidadania à prova

A função social do jornalismo é imprescindível, mesmo com todas as dificuldades e sacrifícios que esse ofício tão especial coloca em nosso caminho todo dia —principalmente no interior. Jornalismo impresso é analítico. Os assuntos são tratados de forma mais extensiva e intensamente. Há mais espaço para desenvolver o conteúdo dos temas e mais tempo para dialogar com a reportagem. Sua acuidade na comunidade é vital.

Na edição de hoje —a décima quarta— temos diversas matérias que elucidam o que acontece no Município e região —como sempre. Mas enfocaremos sobre a luta de duas mulheres pela cidadania.

O antigo prédio da Pauliceia, onde hoje é a loja Tem Total, teve a pintura recuperada e os toldos removidos após ser alvo de inquérito civil. O inquérito foi instaurado pelo promotor da 1º Vara da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Fausto Luciano Panicacci, após representação pública feita por uma cidadã. Ela ficou indignada quando em novembro de 2012 pintaram o prédio de vermelho e fez a denúncia. "É um prédio do núcleo histórico, que é tombado e exige cores pastéis. Graças ao promotor conseguimos que aquela agressão fosse desfeita", comenta a autora da representação, na página A7. Foram feitas análises e colhidos pareceres do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). Mediante aos elementos, foi considerado que o imóvel está incluso no núcleo histórico e, embora não tenha sido objeto de tombamento, foi listado no Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Espírito Santo do Pinhal —Ipac-Pinhal elaborado pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural (Condepac)— com grau de proteção 2 —preservação parcial limitada à área externa— e estava descaracterizado. "A informação do Condephaat é que, de fato, do ponto de vista de apreciação arquitetônica, as cores são estranhas ao núcleo histórico, tem uma dissonância cromática intensa, constituindo um entrave visual da percepção dos bens tombados que estão no núcleo". Um ponto a favor para a professora aposentada.

Na última semana uma representação foi entregue à Prefeitura, acompanhada de BO e abaixo-assinado, encabeçada por outra cidadã que relatava e solicitava devidas providências a certas irregularidades cometidas ao redor do supermercado Campeão —matéria também na A7.

A habitante da cidade alega no documento "a apropriação e privatização de espaço público pelo supermercado; a transformação de calçada em depósito a céu aberto obstruindo e impedindo passagem e livre circulação de pedestres, além de lixo e restos de resíduos deixados pelo chão, ocasionando impossibilidade de transitar na calçada e infestação de baratas e afins; o estacionamento de caminhões e carretas em toda a quadra da rua Vigário Montenegro entre a rua Quinze de Novembro e a rua Marquês do Herval, e em parte desta e parte da outra quadra da rua Vigário Montenegro, bloqueando inclusive entrada de garagens, estabelecimentos comerciais e locais proibidos pela sinalização de placas existentes; o transtorno ao trânsito e poluição sonora e atmosférica pela contínua circulação de caminhões em busca de vagas inexistentes".

O prefeito em exercício, João Batista Detore, recebeu o documento e encaminhou para o Departamento Jurídico do Município. Até o momento não foi tomada nenhuma providência. A cidadã cita de que não é de hoje que eles têm problemas por lá. O caso provavelmente levará um tempo.

"O jornalismo, em suma, é a capacidade de ver e colocar o que se observou em uma ordem adequada para comunicar com seus leitores. O que faz a diferença não é a forma de escrever, mas a capacidade observar", relata Roberto Savio, do Other News. O Pinhalense confia no ofício e segue em frente, analisando atentamente. Boa leitura.

RODRIGO COPPE CALDEIRA

O Facebook é o novo despotismo dos iguais

Não é de hoje que o fenômeno das massas me chama atenção. As jornadas de junho, chamada por alguns como primavera brasileira, o que só pode ser piada, incentivaram-me mais uma vez a me aproximar do tema. A questão da relação das massas e as redes sociais me provocam, dia a dia, ao ponto de pensar na possibilidade de um suicídio facebookiano. É o quantum de afeto que falava o doutor Freud.

A democracia moderna é assinalada particularmente pela paixão da igualdade, o seu motor principal. As recorrentes revoluções que se desencadearam nos séculos 18 e 19 na Europa passavam pela emergência de grupos cada vez incendiados pelo fogo do reconhecimento frente ao mundo dos diferentes. A modernidade se mostra como uma grande arena de lutas colocadas em movimento pelos indignados, que desejam ser reconhecidos como iguais. Uma inflamação anímica, que incentivada a ferro e fogo pelos philosephes bastante crentes em si mesmos e suas teorias, só pensavam na derrota da verticalidade, que, começando por destronar Deus, desejavam a implantação de uma horizontalidade igualitária. A burguesia ascendente, aquela que se revirava a fim de derrubar o Antigo Regime, esbravejava contra a aristocracia, sinal claro da intolerável diferenciação. A partir do instante em que a revolução se implantasse, uma nova ordem emergiria, aquela dos iguais em direito, estampada na famosa Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. A busca alucinada pela indiferenciação deu passos largos, levando-nos ao ponto, atualmente, de recusa, inclusive, de qualquer diferença antropológica, compreendida como irreal e inventada pelos dominantes. Tal obsessão moderna pela abolição das diferenças foi a chave de movimentos populares e é um dos pontos centrais para se compreender o fato democrático contemporâneo.

Mas não se iludam. Alguns viram nesse igualitarismo algo como um bacilo, que incubado nesses ideais de igualdade, poderiam trazer sérios riscos para o futuro da democracia, inclusive a dissolvendo em totalitarismo. Tocqueville vai argumentar em seu A democracia na América, de 1835, que uma igualização democratizante compreendida e levada a cabo em seus últimos termos, nos levaria a um horizonte aonde o indivíduo não é ninguém, diz Goyard-Fabre comentando a obra. A mediocridade é o fim da linha, já que o rolo compressor do nivelamento não deixa sobrar muito espaço para talentos e iniciativas. Há possibilidade de liberdade num mundo de indiferentes? Num mundo de recusa militante da diferenciação haveria lugar para o poeta, o artista, o santo? Tem gente que embarca nessa canoa sem nem sentir, e quando vê está vomitando autoritarismo e se achando ao mesmo tempo o último dos democratas. Aqui mesmo no Post Brasil, pediram algumas vezes que cortassem minha cabeça, já que – deixavam entender isso – em algum post afirmava coisas que para eles não poderiam ser ditas ali, já que não se encaixavam no que acreditavam. Não aprenderam a pluralidade. Querem acelerar o tempo e nos jogar a todos num mundo uniforme e plano de uma vez.

Vejam o Facebook, espécie de 'novo despotismo', que embrutece aqueles que ali se imiscuem. A igualdade pressuposta que marca os sujeitos na timeline compartilhada talvez não seja sinal de liberdade alguma, mas sim de uma novo tipo de canal por onde manifesta nossa predisposição em seguir hordas, que não deixam de secretar inverdades um dia sequer. Também temos os bandos de iguais, que se adulam em função de suas próprias crenças e de seus descomedimentos, reagindo violentamente a qualquer dissonância. Todos na vala comum. Por isso admiro os colegas que não se embrenham por essas bandas. Perdem alguma coisa, mas conseguem manter sua dignidade frente ao mar de ignomínias das massas em movimento.

RODRIGO COPPE CALDEIRA é historiador e professor

EUGENIO CARLOS MORAES SAMPAIO

Ciro Vergueiro Ribeiro – "Contos da Roça"

O dia amanheceu com muito frio. Tão frio que eu não sabia se devia me levantar logo, como de costume, ou permanecer encorujado no quentinho de minhas cobertas. Armei-me de coragem e saí da cama: era preciso enfrentar o dia, ocupar-me de alguma coisa, sentir-me vivo...

Pensava em subir até à Praça da Independência, reunir-me com amigos, ouvir as novidades que nunca me faltaram pela voz alta e alegre do companheiro Beto Pizzi.

Abri a porta... que decepção! Além do frio, lá fora chovia! Uma chuvinha fina, impertinente, desconfortável, que prometia varar o dia, impedindo-me de sair. Estava prisioneiro. Não poderia, nem mesmo, buscar a comunhão na Matriz, que tanto me fortalece diariamente.

Calado e contrariado, fui à sala onde tenho meu escritório. Veio-me, então, a primeira alegria: sobre a mesa esperava-me, escalado para minha próxima leitura, guardando seus escritos, o livro "Contos da Roça", que me havia ofertado, há poucos dias, o bom amigo Ciro Vergueiro Ribeiro.

Acomodei-me na poltrona convidativa, repousada sob a luz da vidraça, e comecei a adentrar o mundo de memórias e lições de vida do meu amigo, encantando-me, de maneira crescente, a cada página que virava.

Durante todo o dia tive o livro nas mãos e meus olhos nas letras... Só o larguei ao término de suas páginas, devorando-o com os olhos, às vezes molhados da mais pura saudade de minha própria infância e, continuamente, com meu sorriso aberto e gostoso pela graça e o inusitado dos "causos" com que o Ciro me presenteava.

Seus relatos são notáveis e, parafraseando o poeta Vinícius de Moraes, "acendem as lâmpadas mais sensíveis de nossa alma"... Vejam: nesse dia de chuva, de frio, de frustrante expectativa, acabei por ter um dia de festa... a festa intelectual de estar, de repente, assistindo ao nascimento de um escritor!

A literatura é uma arte. Estará, sempre, em busca da beleza. A beleza absoluta é da essência de nosso Deus. Nunca será alcançada por nós, homens limitados dentro de nossa finitude. O artista é, pois, o homem que procura, com sua arte, aproximar-se de Deus, buscando a possível beleza dentro de suas limitações.

O Ciro escreve buscando a beleza: a beleza de sua infância, da família, das amizades, dos fatos que narra com graça e elegância, da saudade sem mágoa, das fazendas em que habitou, dos costumes de nossos roceiros mais antigos, trazendo-nos, sempre, a descrição de personagens reais, de carne e osso, plenas de sentimentos como nós mesmos.

Seu livro é um compêndio de lembranças gostosas, caracterizando, nos detalhes, a gente boa que formou o que hoje somos. Gente que nos legou muito, na simplicidade de suas vidas, na ingenuidade, por vezes disfarçada, de nossos trabalhadores rurais de um tempo que se vai alongando. Escritor sensível que é, a cada página de seu livro, vai-nos trazendo ensinamentos, enaltecendo os verdadeiros valores cristãos que nos devem edificar e nortear a vida, colhendo, nos campos privilegiados de sua memória, as flores com que se enfeitam os altares do nosso agradecimento ao bom Deus que nos deu este mundo!

Como me esquecerei, agora, da Casa Grande e da Fazenda Boa Esperança que não conheci? Como não me maravilhar, como ele próprio se maravilhou, com as noites da roça, com mais estrelas e mais sonhos? E não relembrar o José Salvador com suas encomendas? Do Chico Mentiroso? Da história triste, marcante e formadora, do Zé Coruja? Da vida da Maria Jordão, "vida em segredo, quieta em seu canto, só pensava em trabalhar e ajudar o próximo...", esconsa em si mesma, como uma santinha? E de Dona Emerenciana que, numa só tarde, com poucas palavras, nos dá uma aula de vida, de amor e de felicidade? A essa aula o João Fidalgo assistiu, "não é mesmo Emerenciana?"

E a carta do senhor Eugênio Sempreboni, que também conheci lá no alto da serra, em seu sítio acolhedor, casa ornada por uma lagoa piscosa que rebrilhava ao sol da tarde? Essa carta, tão bem escrita, é o retrato da alma de nossos homens da roça. É poesia inspirada, por certo, por uma noite em que as estrelas do céu caíram todas sobre o espelho silencioso da lagoa...

Seu livro de contos, meu caro Ciro, tocou-me o coração de tal modo que eu, que nunca fui poeta, sinto agora a precisão de fazer uma poesia... se me sobrar tinta na caneta para isso, é claro!

Obrigado, Ciro, pelo dia de chuva fria que você transformou em "feriado nacional" para o meu coração...

Parabéns!

EUGENIO CARLOS MORAES SAMPAIO cirurgião dentista e ex-presidente da Câmara Municipal

Cartas e e-mails

Sou pinhalense, radicada em Campinas. Sou irmã de Ana Lucia Vergueiro e sobrinha de Ciro Vergueiro Ribeiro. Estive em Pinhal no sábado, 19, e minha mãe apresentou-me, **O Pinhalense**, e me ofereceu um exemplar.

Fiquei encantada; em toda minha vida, não me lembro de Pinhal possuir um jornal de tamanha grandiosidade. Os assuntos abordados, a diagramação, os colaboradores, tudo remete ao meu Pinhal. Será possível eu ser assinante e receber aqui em Campinas o jornal? Parabéns a todos de **O Pinhalense**.

Silvia Vergueiro por e-mail

NR: Silvia começa a receber a partir desta edição **O Pinhalense** – impresso – em Campinas.

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Bruna Mazarin**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Fernando Feldberg**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Beatriz Olivi (textos), Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Marina Paiva, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Quem manda em quem?

No período eleitoral há uma movimentação incomum de dinheiro. Candidatos e partidos já fizeram os seus caixas com antecedência para não ocorrer nenhum imprevisto de última hora. Estão com o cofre cheio e os arquivos lotados de recibos para justificar a origem legal do recurso. Surpreendentemente os candidatos a senador vão gastar um bilhão de reais. Mais do que a campanha para governador ou presidente. O senado se renova de um terço e dois terços a cada quatro anos. Logo cada estado tem três senadores. Em 2014, a renovação é de um. Dois continuam por mais quatro anos. Por que o interesse tão grande em uma vaga no senado, se o salário dos oito anos não vão conseguir repor? É verdade que com dois suplentes o titular pode negociar melhor seu mandato. Ele sai assume o primeiro suplente, geralmente parente, como tantos exemplos atuais, que é o financiador da campanha. Um terço do senado vale um bilhão de reais em campanha.

Os financiadores de campanha são investidores. Quando se investe se espera um retorno do capital investido. Que tipo de recompensa um eleito, presidente, governador ou senador , pode dar ao financiador de sua campanha? O que se nota é que o sistema representativo brasileiro foi capturado pelo poder econômico. Todos os grandes partidos, esquerda e direita, estão financeiramente ligados ao poder econômico. Mesmo com tanta denúncia, nada pode mudar mais para as eleições de 2014, uma vez que o processo foi ativado e agora só termina no segundo turno. Onde houver.

O que não está claro nessa campanha onde a fome voraz se estende a televisão é o debate de um projeto nacional. Há um embate entre os programas liberal e o desenvolvimentista? Há uma explicação clara para a população das diferenças entre o estado mínimo e o estado de bem-estar social? Há uma exposição didática entre os direitos trabalhistas e a flexibilização das relações de trabalho? O que se entende por um governo progressista ou conservador?

Para que consolidar o SUS se a nova classe média quer comprar plano de saúde privado? Será que mesmo os politizados sabem que cuidar da educação básica, e da população abaixo da linha da pobreza é parte do programa neoliberal? Ou que garantia de renda mínima, combate à pobreza e imposto de renda negativo fazer parte do ideal liberal? Não se trata aqui de escolher este ou aquele programa. Trata-se de debate-los aberta e didaticamente para que os eleitores façam escolhas em cima do que consideram melhor para sua família e para o seu país.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

PRECDA

Dívidas com o Município começarão a ser negociadas a partir de 4 de agosto

Devedores poderão saldar seus débitos com isenção total de juros e multas, além de escolher formas de parcelamento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A partir de segunda-feira, 4 de agosto, os devedores poderão ir ao Departamento Jurídico, no Palácio do Café, e negociar suas dívidas com o Município. Conforme explica o diretor Jurídico, Alexandre Bueno, o serviço será prestado por funcionários do departamento, de segunda à sexta-feira, das 9h às 11h e das 13h às 16h. Por meio do Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda), os que estiverem em débito terão anistia de juros e multas dos impostos municipais e poderão fazer o parcelamento da dívida.

A adesão ao Precda será uma opção do interessado na quitação de crédito tributário inscrito pelo Município em dívida ativa. Poderão pleitear ao programa as pessoas responsáveis pela respectiva obrigação tributária, bem como pelo pagamento dos preços públicos assim definidos pelas leis tributárias municipais ou legislação específica. Os créditos de natureza tributária —passíveis de inclusão— poderão ser pagos pelo interessado em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas, em valor não inferior a R$ 30.

O pagamento da primeira parcela do Precda efetivará a sua consolidação. A primeira ou a única parcela a ser paga deverá ser efetivada no ato de assinatura do termo de parcelamento de dívida ativa respectiva para a sua concretização. "A consolidação tratada impõe ao sujeito passivo o reconhecimento expresso da certeza e liquidez do crédito correspondente, produzindo os efeitos previstos no artigo 174, parágrafo único, do Código Tributário Nacional, e no artigo 202, inciso 6 do Código Civil".

O acordo impõe o pagamento regular dos tributos municipais e de suas obrigações acessórias, com vencimentos posteriores à data do acordo até sua quitação completa, vinculado aos tributos objeto do parcelamento. Havendo o interesse do devedor em antecipar o pagamento de todas as parcelas que o compõem, dentro do período de vigência do mesmo, "serão deduzidos das parcelas vincendas antecipadas, os juros remuneratórios estabelecidos no artigo 13".

Os pagamentos das prestações do parcelamento, em quaisquer que sejam os casos, deverão ser efetivados por meio de boletos de cobrança, que deverão ser emitidos pelo Departamento de Finanças ou pelo Departamento Jurídico, por intermédio da rede bancária oficial. "Os boletos de cobrança deverão conter os valores e vencimentos iguais aos das parcelas vincendas referentes à liquidação do débito objeto do parcelamento".

Desistência

A concordância ao Precda implica na automática desistência das impugnações ou recursos de processos administrativos existentes que questionem a existência ou a exigência no todo ou em parte da dívida ativa correspondente. O interessado em aderir ao programa instituído pela lei deverá firmar um termo de parcelamento de dívida ativa junto à autoridade administrativa do Departamento de Finanças do Município em relação ao parcelamento de débitos não ajuizados; por outro lado, o parcelamento de débitos juizados ou em fase de ajuizamento será celebrado por autoridade administrativa do Departamento Jurídico.

Atualização

Os créditos incluídos no Precda serão atualizados monetariamente. "Nos casos não ajuizados, da data dos respectivos vencimentos até a consolidação, pelo índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA); nos casos ajuizados ou em fase de ajuizamento, da data dos respectivos vencimentos até a data de emissão da Certidão da Dívida Ativa (CDA), pelo IPCA".

ARQUIVO AC

Alexandre Bueno, diretor Jurídico

Redução de até 100%

Os créditos incluídos no programa terão isenção de dez a 100% de juros e multa.

No pagamento integral, à vista, a redução é de 100% dos juros e multas; para pagamento de parcelas —duas a seis—, anistia de 70%; de sete a 12, 50%; de 13 a 24, 40%; de 25 a 36, 30%; de 37 a 48, 20%; e de 49 a 60, 10% —dos juros e multas incidentes sobre o valor negociado até a data da adesão.

Honorários

Quando o acordo tiver por objeto débitos ajuizados, o valor dos honorários advocatícios não arbitrados judicialmente será apurado em dez por cento do montante do acordo, que poderão ser pagos em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas em número que deverão observar critérios estabelecidos por meio de ato normativo complementar e em valor não inferior a R$ 30. Em caso de pagamento à vista ou parcelamento de débitos em cobrança judicial, o valor das despesas processuais eventualmente recolhidas pela Fazenda Pública de Espírito Santo do Pinhal, incluindo diligências de oficiais de Justiça, Correios, cartas precatórias, cartórios de registro de imóveis, cartório de registro civil e outras de mesma espécie deverão ser reembolsadas pelo interessado em aderir ao programa na data de vencimento da parcela única ou da primeira parcela. Havendo eventuais custas e despesas processuais remanescentes, incidentes nos autos da ação judicial em que se é cobrado o crédito tributário que foi objeto de inclusão no programa, elas não integrarão o valor incluído no acordo de parcelamento de dívida ativa, e deverão ser pagas pelo interessado diretamente nos autos do processo judicial em que é cobrado o crédito tributário respectivo. Quanto aos débitos ajuizados e parcelados, o Departamento Jurídico, por meio do procurador designado, comunicará a concessão do parcelamento ao juízo competente, requerendo a suspensão do processo até o efetivo pagamento de todas as parcelas pactuadas.

Descumprimento

Os acordos formalizados nas condições estabelecidas pelo Precda serão rescindidos, independentemente de comunicação prévia do interessado, diante da ocorrência de uma das seguintes hipóteses: inobservância de quaisquer das exigências estabelecidas na lei; atraso no pagamento de qualquer parcela há mais de 60 dias; decretação de falência ou extinção pela liquidação da pessoa jurídica; e divergência da pessoa jurídica, exceto se a nova sociedade oriunda da divergência ou aquela que incorporar a parte do patrimônio assumir solidariamente com as obrigações do respectivo acordo.

O sujeito passivo que tiver seu acordo rescindido estará sujeito à perda de todos os benefícios da lei, em especial no que se refere aos descontos concedidos por meio do programa, acarretando a exigibilidade do saldo remanescente e a imediata inscrição destes valores em dívida ativa, ajuizamento ou ao prosseguimento da execução fiscal, dependendo do caso. O não cumprimento do Precda poderá promover o ajuizamento de ação de execução fiscal nos débitos que não forem ajuizados, ou prosseguir nas ações de execução fiscal, suspensas em decorrência do acordo firmado.

A exclusão do parcelamento implicará na exigibilidade imediata da totalidade do crédito confessado e ainda não pago, restabelecendo-se, em relação ao montante não pago, os acréscimos legais na forma da legislação aplicável à época da ocorrência dos respectivos fatos geradores, excluindo-se os benefícios decorrentes da lei.

POLÍTICA

TCE aprova contas municipais do exercício de 2012 da ex-prefeita Marilza

Câmara Municipal deverá ler e apreciar o documento assim que retornar do recesso, em 4 de agosto

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) emitiu parecer favorável às contas da Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal referente ao exercício de 2012. A prefeita em exercício era Marilza Roberto da Costa, pelo PPS, que assumiu o Executivo em 2011, após a morte de Paulo Klinger Costa. As contas do exercício de 2011 ainda estão sendo analisadas pelo Tribunal de Contas.

O parecer deverá ser lido e aprovado na primeira sessão ordinária da Câmara Municipal, que acontece no dia 4 de agosto, quando o Legislativo volta do recesso.

Conforme consta no parecer do TCE, no ano de 2012 o Município usou 28,16% do orçamento com ensino —o mínimo estabelecido é de 25%—; 26,84% com saúde —mínimo de 15%—; e 46,16% usados para custear despesas com pessoas — máximo permitido é 54%.

Dos recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb) é estabelecido que se use no mínimo 95% no ano de exercício e 5% no primeiro trimestre do seguinte. Consta no parecer do TCE que o Município utilizou 100% em 2012.

Ainda consta que do montante da Educação foi utilizado 98,45% em despesas com profissionais do magistério. O mínimo estabelecido é 60%.

O TCE ainda aponta que o Município efetuou os repasses à Câmara Municipal em conformidade com o artigo 29-A, da Constituição Federal. O artigo 29-A dispõe que terão nove vereadores municípios com até 15 mil habitantes. Embora Espírito Santo do Pinhal tenha nove vereadores, se encaixa, a nível populacional, na faixa C do artigo 29 —13 vereadores em municípios de 30 a 50 mil habitantes.

Também foram quitados todos os precatórios que o Município era obrigado a pagar, bem como recolhidos todos os encargos sociais.

MUDO ADRO

Alexandre Mendonça de Barros

As transformações estruturais da agricultura chinesa

Lembro-me muito bem do evento. Era início dos anos 90 e a Universidade de São Paulo recebeu a visita do vice Ministro da Agricultura Chinesa. Para aqueles que estudavam e lecionavam economia agrícola foi um acontecimento histórico. O Oriente sempre foi misterioso para nós ocidentais, mas pouca coisa poderia atrair mais curiosidade do que ouvir de relevante autoridade a visão do presente e do futuro acerca da agricultura chinesa. Era um homem que emanava poder. Não é difícil imaginar a importância de seu cargo em um país comunista cuja elite da sociedade é quem ocupa posto relevante de poder. Ademais, o assunto alimento é essencial a qualquer país, especialmente àquele que tem a maior população do mundo. Não consegui esquecer sua afirmação que em sua opinião a China jamais importaria alimento. Na verdade, em sua visão o país seria um exportador relevante de carne suína, coisa que naquela época era verdade. Num certo sentido, a pretensão da afirmação se justificava. A China logrou em pouco mais de 25 anos elevar substancialmente a produção de grãos e carnes graças à incorporação de tecnologia no campo e a mudanças institucionais na maneira de organizar sua estrutura fundiária. Foi uma conquista histórica. Nos anos 50 e 60 milhões de chineses perderam suas vidas por fome. Foi nos anos 70 que o governo chinês passou a estimular a produção e uso de fertilizantes químicos, defensivos e sementes melhoradas. Além disso, foi eliminando as fazendas coletivas típicas do mundo comunista e as transformou em minifúndios dando-os a unidades familiares. Criou também um sistema de incentivo para aqueles que produzissem mais, elevando os preços da parcela colhida acima da cota de produção previamente determinada. Esse conjunto de transformações resultou em uma explosão na produtividade e na produção de alimentos. A China é hoje a maior agricultura do mundo. São mais de 500 milhões de toneladas de grãos produzidas anualmente. Produz cerca de 55 milhões de toneladas de carne suína o que representa a metade da produção mundial da principal carne produzida e consumida no mundo. É enorme produtora de vegetais, frango, frutas. Parece mentira, mas a China é hoje o terceiro país maior produtor de carne bovina. Entretanto, a despeito desse enorme sucesso, em 2012 os chineses se transformaram nos maiores importadores de alimento do mundo. Nada como o tempo para testar o poder das previsões. Ocorre que o explosivo crescimento da renda nas últimas três décadas elevou consideravelmente o consumo por habitante de carnes, especialmente a suína e a de frango. Esse movimento, por sua vez, gerou pressão sobre a procura por grãos, posto que milho e farelo de soja constituem a base da nutrição desses animais. Passaram também a consumir volumes crescentes de leite, fato que acabou por contrariar a teoria segundo a qual os orientais possuem intolerância a lactose. O resultado final é que em 2012 a China acumulou um déficit em sua balança comercial de alimentos da ordem de U$ 91 bilhões, superando pela primeira vez na história o saldo negativo dos japoneses que atingiu U$ 82 bilhões no mesmo ano. Para se ter uma ideia, em 1990 a China apresentou um superávit de U$ 2 bilhões na balança comercial de alimentos, ao passo que o Japão já era deficitário na ordem de U$ 47 bilhões. Os efeitos dessa extraordinária mudança estrutural foram muito relevantes ao Brasil. Ocorre que o crescimento da produção interna de carnes na China elevou sobremaneira o consumo de milho e soja. A limitação de área impediu que ambos produtos pudessem ser produzidos em larga escala. Os chineses inteligentemente optaram pela produção de milho. No ano passado produziram 220 milhões de toneladas de milho, contra apenas 13 milhões de toneladas de soja. Acontece que como a soja em geral vale duas vezes mais por tonelada do que o milho é muito mais barato em termos logísticos importar soja do que milho. A China no ano passado importou 69 milhões de toneladas de soja, o que representou cerca de 65% do comércio mundial de soja. Em 1990 os chineses importaram apenas 1 milhão de tonelada de soja. É curioso notar que praticamente todo o crescimento do comércio mundial de soja nos últimos 23 anos foi devido à demanda chinesa.

Sim, esse efeito mudou a agricultura brasileira. A cadeia da soja é hoje a mais relevante do agronegócio brasileiro. Tornamo-nos os maiores exportadores de soja do mundo no ano passado. A expansão do cerrado brasileiro foi alicerçada quase que exclusivamente na pecuária, inicialmente, e posteriormente na soja. A melhoria de vida de milhões de brasileiros foi apoiada pelo desenvolvimento da cultura da soja, em uma história bonita que está sendo escrita graças a luta diária de muitos produtores, pesquisadores, profissionais de ciências agrárias, caminhoneiros, mecânicos. Ocorre que pouca gente se dá conta que essa história dependeu quase que integralmente da ajuda dos chineses, que se tornaram os grandes consumidores da produção brasileira. E assim será por muito tempo.

ALEXANDRE MENDONÇA DE BARROS é engenheiro agrônomo, doutor em economia e sócio da MB Agro

CIDADANIA

Parlamento da Mogiana aprova 11 requerimentos que solicitam melhorias para a região

Parlamento da Mogiana aprova 11 requerimentos que solicitam melhorias para a região. As solicitações compreendem instalação de UTI no Hospital Francisco Rosas, melhorias nas estradas que interligam os municípios, obras de infraestrutura e capacitação

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal sediou, na quinta-feira, 24, a sessão ordinária do Parlamento Regional do Aglomerado Urbano da Mogiana. Estiveram presentes vereadores e presidentes das câmaras municipais de Aguaí, Águas da Prata, Caconde, Casa Branca, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Itobi, Mococa, Mogi Guaçu, Pirassununga, Porto Ferreira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Rita do Passa Quatro, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, São Sebastião da Grama, Tambaú, Tapiratiba e Vargem Grande do Sul. Na sessão ainda compareceram o candidato a deputado estadual pelo PPS João Otávio Bastos Junqueira, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene/PSDB) e o diretor municipal de Meio Ambiente Tiago Cavalheiro Barbosa.

Na reunião foram lidos, discutidos e aprovados 11 requerimentos solicitando melhorias para as 21 cidades que compõem o aglomerado. Dentre eles está o pedido de duplicação da estrada que liga os municípios de São João da Boa Vista, Vargem Grande do Sul e Casa Branca —SP-344— e da SP-342, que liga Espírito Santo do Pinhal a São João.

O parlamento requer que a superintendência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) faça um georreferenciamento para todos os municípios da Mogiana paulista. Requer também que a concessionária Renovias instale semáforo e radar eletrônico no trecho urbano de Águas da Prata. Ainda pedem que a concessionária tome providências em relação a animais nas pistas.

Há requerimento pedindo que sejam restauradas as estações ferroviárias de Aguaí e que seja feito o asfaltamento das estradas vicinais e retorno da Casa da Agricultura do município.

O aglomerado também faz requerimentos solicitando a instalação o de uma Faculdade Técnica (Fatec) na região e de uma UTI no Hospital Francisco Rosas. Já para o Hospital Regional de Divinolândia o pedido é que ele se torne universitário.

Foi feito um requerimento à Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo solicitando treinamento e suporte aos municípios da Mogiana. Também será enviado ofício ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) pedindo cursos e orientações sobre o funcionamento da Auditoria Eletrônica de Órgãos Públicos (Audesp).

UTI

O presidente da Câmara Municipal de Pinhal e vice-presidente do parlamento, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), justificou que o requerimento de implantação de uma UTI atende a uma necessidade da população da região. "Inúmeros cidadãos têm sofrido com a ausência de leitos de UTI em Espírito Santo do Pinhal e toda a região. A construção da UTI está sendo devidamente encaminhada aos órgãos competentes, com apoio de parlamentares e de toda a sociedade, mas devido a urgência que a maioria dos municípios da Mogiana possui para este assunto, pede-se o apoio unânime do Parlamento Regional da Mogiana", explicou.

O prefeito Zeca Bene destacou que a viabilização de uma UTI no Município se deu por meio de um trabalho conjunto da região. "Todos os trâmites para a aprovação aconteceram conforme o esforço e a união de vários municípios, assim como estamos fazendo hoje", declarou o prefeito.

Fatec

Sobre a necessidade de uma Fatec com cursos voltados para as características profissionais da região, Sergio comenta haver a haver a necessidade de ampliar a capacitação de mão de obra dos jovens. "Dessa forma a Fatec pode atender as necessidades de cursos que a área industrial e de serviços em toda a região precisa. Principalmente na área de metalurgia e agronegócio paulista, no Colégio Agrícola [Etec Dr. Carolino da Motta e Silva]".

Ele ainda complementou que com a formação de mão de obra de qualidade, a região será desenvolvida como um todo, "gerando emprego, renda, diversidade de investimento e movimentando a economia regional".

Estradas

O vice-presidente do parlamento falou acerca do notório aumento do fluxo de veículos na SP-342, que liga Espírito Santo do Pinhal a São João da Boa Vista. "Esse trecho está sob concessão da Renovias e ainda gera conflitos por questões de segurança. A rodovia merece uma duplicação. Gerará segurança, melhorará o fluxo de produtos e escoamento de produção e assim vai melhorar a economia regional".

O prefeito do Município acrescentou que enviar o requerimento para a Renovias "é importante, mas não é ela quem decide". "Sugiro que seja feito também um ofício para a Artesp [Agência Reguladora de Transporte do Estado de São Paulo]. É lá o local onde esse requerimento poderá ser estudado e vão liberar o recurso. A Renovias informará que não está no contrato, que não tem dinheiro. A Artesp tem que autorizar e por o recurso aqui para não trocar o alvo. Então é lá que vai decidir. Tem que ir lá".

CHICO RAMON

Sergio Del Bianchi Junior, presidente da Câmara Municipal e vice-presidente do parlamento

PARLAMENTO REGIONAL

O Parlamento Regional tem como intuito discutir os interesses da população local, através dos poderes legislativos locais do aglomerado urbano da Mogiana, respeitando sua pluralidade ideológica e política. Ele também busca promover o desenvolvimento sustentável de toda região aglomerada, com justiça social e respeito a diversidade cultural de suas populações. Por meio do parlamento tenta-se garantir a participação da sociedade civil na defesa dos interesses de sua comunidade e no desenvolvimento social, econômico e político da região, além de estimular a formação de uma consciência coletiva de valores cidadãos e comunitários para o desenvolvimento e integração regional.

Cabe ainda ao parlamento promover a solidariedade e a cooperação regional para a empregabilidade, oferta de educação técnica, meio ambiente saudável.

Ele ainda incentiva a modernização dos poderes legislativos através da adoção de sistemas informatizados integrados à internet, disponibilizados pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB)/Interlegis do Senado Federal.

José Benedito de Oliveira, prefeito

Luiz Alberto Teixeira Ferreira, presidente da Câmara de Águas da Prata e do parlamento

INVESTIGAÇÃO

Sindicância vai apurar possível lobby em licitação do Jardim Arena Festival

Após se tornar alvo de Comissão Especial de Investigação pela câmara jardinense, prefeito rebate acusações feitas sobre o evento e afirma que irá investigar licitação

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O prefeito de Santo Antônio do Jardim, José Eraldo Scanavachi (PSDB), informa que vai abrir uma sindicância para apurar possíveis irregularidades na licitação do Jardim Arena Festival, edição de 2013. O processo licitatório e o evento são investigados por uma Comissão Especial de Inquérito (CEI) na câmara de vereadores. "Nós vamos averiguar internamente o que aconteceu durante essa licitação. Não é responsabilidade nossa se essas empresas fizeram algum acordo ou coisa do tipo. Mas isso será analisado e devidamente investigado por nós. Faremos uma sindicância para esclarecer esse assunto e tomar as devidas providências", afirma o prefeito.

Conforme consta no documento de abertura da CEI, há a possibilidade de ter havido um lobby entre as empresas participantes do certame licitatório, a Nelson Uliani Júnior ME (VR Rodeios), a Eventos e Promoções Country Torrinha Ltda. (RR Rodeios) e a João Carlos Formaio ME —que ficariam responsáveis por toda a festa, como estrutura, estacionamento, praça de alimentação e shows. A empresa VR Rodeios ganhou a licitação com o valor de R$ 79.250. A João Carlos Formaio ME e a RR Rodeios ficaram em segundo e terceiro lugares com os valores de R$ 79.465 e R$ 79.500, respectivamente. Segundo justifica Luciano Leite Talpo, presidente da Câmara Municipal de Santo Antônio do Jardim, apesar de a empresa vencedora ter sido a Nelson Uliani Júnior ME, a segunda colocada pertence a um juiz oficial de rodeios que trabalha para a VR Rodeios. Ele ainda afirma que a terceira colocada participou ativamente da organização do evento, "inclusive assina nos cartazes como uma das organizadoras". E completa: "e essa do João Carlos Formaio é uma empresa que foi fechada, ela não existe mais". Ele ainda ressalta que o edital de licitação e o contrato firmado entre a prefeitura e a VR vedava que a empresa vencedora terceirizasse ou "subempreitasse" totalmente os serviços para a realização do evento. Mas constava ainda nos cartazes do evento a empresa Top Festa. "Ela é do Douglas Ferreira da Silva, ele disse que trabalhou como pessoa física na venda dos camarotes. Mas nos fôlderes de venda dos camarotes e de divulgação da festa, a empresa entrou como realizadora. Mas não existe essa Top Festa em lugar nenhum, em licitação nenhuma", complementa o presidente da Câmara.

Exposição

O documento elaborado pela Câmara ainda questiona o porquê de inicialmente a festa ter sido anunciada nas documentações como Expo Jardim, sendo que o evento não contou com nenhum tipo de exposição. Ao público, o evento foi divulgado como Jardim Arena Festival. Para o presidente da câmara, isso foi feito para que o show de João Bosco & Vinicius, que foi pago pela prefeitura, pudesse ter o montante retirado do Departamento de Esportes e Cultura.

De acordo com José Eraldo, a intenção era realizar uma exposição juntamente ao evento. Mas, segundo ele, a falta de um local adequado inviabilizou a ideia inicial. "Iríamos fazer uma exposição durante o evento, até porque nunca tivemos nada do tipo em nosso evento. Mas tivemos contratempos com o local para a viabilização da exposição. Ou seja, ficamos sem espaço para realizar a exposição e a festa". Ele complementa que a possibilidade de uma exposição não foi descartada. "Queremos, sim, nos próximos eventos dar início a uma exposição agropecuária, por exemplo. Mas precisamos de um local que comporte. Este ano tivemos de fazer uma adequação no local tradicional de realização da festa. Ela cresceu muito, leva um público muito grande. Houve uma pequena expansão, a pedido do Corpo de Bombeiros, para comportar o público esperado", diz o prefeito.

Show beneficente

O show da dupla João Bosco & Vinicius custou R$ 92,5 mil, e teve o ingresso vendido a R$ 5 antecipado e R$ 10 no dia. O objetivo era reverter a bilheteria para o Fundo Social de Solidariedade do município. Conforme informou a prefeitura, foram vendidos 2.565 ingressos antecipados —R$ 12.825— e 1.362 no dia —R$ 13.620—, gerando uma bilheteria total de R$ 26.445.

Os vereadores questionam que o show gerou um prejuízo aos cofres públicos de R$ 66.055. "A gente não é contra o show ou contra fazer a festa. Mas deu mais de R$ 66 mil de prejuízo aos cofres públicos. Se o ingresso ia custar R$ 5, era só fazer um show menor, que o valor conseguisse custear, e dava esses mais de R$ 90 mil para o Fundo Social", indaga Luciano.

José Eraldo diz que a prefeitura tem prerrogativa de oferecer shows a preços populares ou até gratuitamente, como forma de promover a cultura. "Fizemos um show de qualidade e a preços populares para ajudar a dois segmentos da população. Demos um show bom e conceituado por R$ 5 para quem não tem condições de pagar caro de ingresso para ouvir um cantor bom. Também aproveitamos para arrecadar um valor na bilheteria que foi revertido ao Fundo Social".

O prefeito antecipa que o dinheiro arrecadado no ano passado com o show será utilizado na realização do casamento comunitário. "Já temos 20 casais que vão participar". Este ano a prefeitura também oferecerá o show da dupla Milionário & José Rico a R$ 5. "Vamos fazer novamente um show a preço popular. Nossa intenção é doar todo o dinheiro arrecadado ao Hospital Francisco Rosas, que atende Santo Antônio do Jardim. Claro que precisamos passar isso para a câmara autorizar. Queremos, inclusive, ver se fazemos um acordo com a diretoria do hospital para que eles venham cuidar da bilheteria. Queremos ajudar a quem tanto nos ajuda".

Perseguição política

"O presidente da câmara, Luciano, me persegue desde o início do mandato. Ele não gosta de festa e não entende a tradição jardinense das nossas festas", declara o prefeito José Eraldo sobre as investigações movidas por Luciano para apurar irregularidades nas festas de Santo Antônio do Jardim. "Ele nem filho dessa cidade é. Não tem como entender a representatividade desses eventos para o povo. São eventos de tradição e sucesso. Ele chegou aqui há alguns anos e se tornou presidente da câmara e, desde então, me persegue e não gosta de festa", reitera Eraldo.

Inquérito Civil

O 2º promotor de Justiça, Raul Ribeiro Sora, instaurou um inquérito civil nesta semana para apurar as possíveis irregularidades apontadas na CEI. "Tais situações podem sugerir eventual 'favorecimento', fraude à licitação e violação aos princípios básicos da administração pública, especialmente a impessoalidade, moralidade e legalidade, além de haver a possibilidade de caracterização de enriquecimento ilícito e/ou prejuízo ao erário", diz o promotor no documento de instauração do inquérito.

Sora ainda determinou que o prefeito do Jardim fosse formalmente cientificado da instauração para que encaminhe um esclarecimento dentro de 15 dias.

José Eraldo: o Luciano me persegue e não gosta de festa

BRUNA MAZARIN

JARDIM ARENA FESTIVAL

A edição 2014 do Jardim Arena Festival acontece entre os dias 21 e 24 de agosto com shows de Milionário & José Rico —a R$ 5—, Jads & Jadson, Michel Teló e Juliano César —entrada franca. A empresa organizadora é a RR Rodeios e a produção é da empresa Festa Top Produções.

DIZ AÍ...

Você é a favor ou contra a volta do técnico Dunga para a seleção brasileira?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Luís Carlos Alves, 38 anos.

Acho o Dunga ideal para ser o técnico da seleção brasileira porque ele já foi um grande craque de futebol. Além disso, ele já foi técnico em 2010 e, assim, tem experiência e saberá comandar melhor o time.

Joaribe Celestino, 65 anos

Sou contra o Dunga como técnico da seleção brasileira porque acredito que o Tite deveria ter chance de treinar a seleção brasileira, já que em 2010 o Dunga já mostrou seu trabalho na Copa do Mundo e não deu certo. Mas agora nós torceremos para que seu desempenho como técnico seja melhor do que o do Felipão.

Ana Paula Carvalho, 34 anos

Dunga já teve sua oportunidade em 2010 e não atuou bem, por isso não concordo com sua volta como técnico da seleção brasileira. A CBF deveria dar oportunidade para um novo técnico, seja ele brasileiro ou estrangeiro.

Joaquim de Carvalho Santos, 63 anos

Sou contra. O Dunga já foi técnico da seleção brasileira e não atuou bem. Além disso, há outros nomes mais condizentes com o cargo de técnico, como o Muricy Ramalho e o Tite, que fariam um bom trabalho.

José Antônio Drudi, 79 anos

O Dunga já teve sua chance e não deu certo, por isso sou contra. Há muitos técnicos melhores que teriam uma grande atuação na seleção brasileira. A CBF precisa renovar porque com o Felipão não deu certo esse ano. Acredito que o Dunga foi um ponto negativo para o time brasileiro.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

A eleição vem aí – Toda unanimidade é burra (Nelson Rodrigues)

Dias desses, folheando um antigo jornal de Espírito Santo de Pinhal, deparamo-nos com as palavras ditas pelo bispo David Dias Pimentel, da Diocese de São João da Boa Vista, de cujo pronunciamento, por sua atualidade, permitimo-nos reproduzir o seguinte: "o povo está cansado de tantos escândalos protagonizados por políticos. O mau exemplo está vindo de cima e quem anda correto, certinho, parece errado. O povo desanimado e a continuarem as falcatruas, vai chegar um tempo em que as pessoas não vão acreditar mais em ninguém e vão anular o voto, infelizmente". De acordo com seu raciocínio um político de reta intenção, no meio de outros tantos perversos, tende a se perverter também, aduz o jornal. A par de nos vir à mente o adágio de que "o errado é errado, mesmo que todos façam errado e o certo é certo, mesmo que ninguém faça certo", começamos a nos lembrar da leitura que fizéramos há poucos dias do livro "Não vos conformeis com este mundo" do Prof. Felipe Aquino. Num de seus capítulos ele rememora o poema de Ruy Barbosa – Sinto vergonha de mim —que reproduzimos em parte: "Tenho vergonha de mim pois faço parte de um povo que não reconheço, enveredando por caminhos que não quero percorrer..Tenho vergonha da minha impotência, da minha falta de garra, das minhas desilusões e do meu cansaço. Não tenho para onde ir pois amo este chão, vibro ao ouvir meu hino e jamais useis minha Bandeira para enxugar o suor ou enrolar meu corpo na pecaminosa manifestação de nacionalidade. Ao lado da vergonha de mim, tenho tanta pena de ti, povo brasileiro! De tanto ver triunfar as nulidades, de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça, de tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra, a ter vergonha de ser honesto". Veja então, você que nos dá a honra desta leitura. O que mudou neste quase um século? Nada Arriscamo-nos a dizer que piorou muito. Entretanto, apenas para que Ruy Barbosa descanse em paz, podemos afirmar que, seguramente, a grande maioria dos brasileiros não faz parte desse núcleo de desonestos, corruptos, mal governantes, ladrões da coisa pública e da coisa privada. A grande maioria, milhões de brasileiros, são trabalhadores e honestos, Apenas que aqueles têm mais publicidade e esta nos conduz à ideia de que todos são igualmente maus. É o caso, por exemplo, que se tenta disseminar, de que todo político não presta, como se todos nós não fôssemos políticos. Nunca a afirmação de Nelson Rodrigues foi tão correta. Então o que fazer para mudar tudo isso. A mudança de tudo passa pelo fortalecimento da família e de todas as organizações sociais, inclusive os partidos políticos para que, não a minha, mas a vontade coletiva prevaleça e possamos avançar rumo à sociedade justa com a qual sonhamos. O fortalecimento da família, célula máster da sociedade, passa pela formação e educação dos filhos, tornando-os , tanto quanto possível, imunes às forças que buscam desagregá-la por meios insidiosos, usando, principalmente, a mídia televisiva.Com a desagregação da família, tudo fica mais fácil para que as pessoas sejam usadas em quaisquer da formas maléficas das quais padece nossa sociedade. . Já o fortalecimento dos partidos passa pela participação efetiva dos eleitores nos seus quadros, contribuindo para melhorá-los, de dentro pra fora, E, finalmente, votar bem. Votar em quem se comprometa com nossos anseios. E cobrar dos eleitos, sempre, as promessas de campanha. A eleição vem aí. Este é o caminho.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

DIA DO AGRICULTOR

'Sou agrônomo, mas aprendi com o dia a dia', diz produtor de café

Na ocasião em que se comemora o Dia do Agricultor, 28 de julho, o agrônomo Fernando Vergueiro Filho analisa o cenário da produção de café na região

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Essencialmente rural, a base da economia pinhalense provém do café. Milhares de pés da planta que são cultivados em Espírito Santo do Pinhal garantem a tradição de terra do café que é conferida ao Município. Mas para que a bebida chegue até a xícara do consumidor, passa por um longo processo. Um dos profissionais importantes desse setor é o agricultor, que cultiva o grão que, posteriormente, será colhido, beneficiado e torrado. A figura do agricultor é homenageada no dia 28 de julho, data em que é comemorado o Dia do Agricultor, instituída a partir do centenário da criação do Ministério da Agricultura, em 1960. O presidente Juscelino Kubitschek foi responsável pelo decreto que aprovou a data, pois considerava que o trabalho do agricultor foi o responsável pelo crescimento econômico do País.

Fernando Vergueiro Filho, engenheiro agrônomo, herdou essa tradição do cultivo de café de seu pai. "Nós temos o sítio há muito tempo. Meu pai sempre cuidou da plantação de café, mas desde que ele morreu eu tomo conta dos nossos 18 hectares".

Embora tenha formação acadêmica no ramo, Fernando confessa que os maiores aprendizados vieram do trato com a agricultura no dia a dia. "Eu sou agrônomo, mas aprendi mesmo a trabalhar com o café no dia a dia. Eu tive contato com esse trabalho desde muito cedo, sempre tive interesse e busquei me aperfeiçoar. Para mim, ir ao sítio é uma terapia, pois eu gosto do que eu faço".

Cultivo

O cultivo de café, conforme explica Fernando, não é difícil. Segundo ele, é uma cultura fácil e prática. "O café não é complicado de se cuidar, é bem prático, pois só precisa adubar em época certa e seguir com todos os cuidados necessários nos tempos corretos. O que dificulta mesmo é por ter que fazermos todo esse processo de forma manual. Se mecanizássemos a produção, cuidaríamos melhor e em menos tempo".

Fernando confessa preferir trabalhar no seu sítio, mas o retorno financeiro não permite que ele abandone suas outras atividades na cidade. "Eu amo trabalhar perto da natureza. Inclusive gostaria de morar no sítio, nem voltaria mais para a cidade. Mas não dá para me manter financeiramente somente produzindo café".

O setor ainda mostra dificuldades por oscilar muito ano a ano. O número de safras, os índices das bolsas, problemas na produção são fatores que direcionam o mercado. "Claro que sempre vamos oferecer um bom café, mas tem ano que ele vai vir mais miúdo, com muito defeito. Este ano, por exemplo, nós dependíamos da chuva pra adubar, mas não chovia na época que precisávamos. Infelizmente esse clima afetou muito. E a falta de chuva, de adubo, vem desde o fim do ano passado. Só que não desistimos desse trabalho, pois gostamos do que fazemos. E para mim não existe meio termo, ou cuida bem da lavoura, ou nem tenha uma", diz o pequeno produtor.

Café pinhalense

Segundo comenta Fernando, a região ainda reconhece o café pinhalense. Mas ele ressalta que muitas marcas tem surgido com volume, porém sem qualidade. "Apesar do nosso preço ser um pouco mais alto que o das outras marcas, temos um diferencial, temos qualidade. Espero que um dia as pessoas criem essa cultura da qualidade, não do preço".

O café produzido por Fernando em seu sítio, o cereja descascado, foi premiado diversas vezes. "Como nós fazemos um café de muita qualidade, que ganhou vários prêmios, acaba tendo um preço mais elevado. Isso faz com que fique mais difícil sua entrada no mercado —já que muitos pinhalenses procuram marcas mais baratas. Mas muitos já estão sabendo diferenciar o café, estão vendo qual é bom e qual é ruim".

Fernando: é preciso valorizar o café pela sua qualidade

CHICO RAMON

Falta de mão de obra

Na análise do engenheiro agrônomo, uma das maiores dificuldades encontradas por ele na produção de café é utilização de mão de obra para a colheita. Ele explica que a região tem solos muito íngremes e acidentados, que inviabilizam totalmente o uso de máquinas, tornando a colheita manual a única alternativa. "Mas hoje em dia está muito complicado achar mão de obra. Quem não tem café mecanizado está em situação precária. E no meu sítio é só montanha, ou seja, tem que ser tudo manual, nada mecanizado. Isso é o que dificulta para nós, agricultores da região de Espírito Santo do Pinhal, pois não podemos usar maquinarias para adubar, colher, para nada".

O fato de ter que utilizar mão de obra acaba, segundo Fernando, encarecendo a produção. "Esse trabalho manual se torna o mais caro na colheita do café. Caso fosse mecanizado, o preço cairia pela metade. Nosso custo final é maior do que os que têm lavoura mecanizada".

Fernando também comenta que a falta de mão de obra qualificada é outro problema que afeta os produtores da região. "A mão de obra está cada dia mais escassa. Isso é preocupante. O pessoal que morava na roça e trabalha por lá foi para a cidade. Nem sempre encontraram condições de vida melhores aqui, mas vieram por vergonha de ser da roça". E reitera: "o pessoal mais jovem não desenvolve o serviço, só reclama. Quando o pessoal mais velho se for, não vamos achar novos que queiram fazer esse tipo de serviço. É uma situação muito complicada e que nos preocupa".

Prêmios

O café produzido no sítio de Fernando foi o vencedor do 12º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo – Prêmio Aldir Alves Teixeira. Ele foi classificado como o melhor café paulista de 2013.

Também no ano passado o café conquistou o segundo lugar na categoria cereja descascado durante a 36ª edição da Festa Nacional do Café, na 1ª Feira do Agronegócio.

DOAÇÃO

Crianças da rede municipal doam cadeira de rodas ao Fundo Social

A cadeira de rodas foi entregue pela Renovias mediante a troca de lacres de latinhas de alumínio reunidos pelas crianças da rede municipal

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na terça-feira, 22, as crianças das escolas municipais de Espírito Santo do Pinhal participaram de um evento realizado na EMEB Águeda Fernandes para entregar uma cadeira de rodas ao Fundo Social de Solidariedade.

A cadeira de rodas foi entregue pela Renovias mediante a troca de lacres de latinhas de alumínio reunidos pelas crianças da rede municipal de ensino.

É a segunda cadeira de rodas doada em 2014. A terceira cadeira, que será entregue nos próximos dias, já está sendo providenciada.

A presidente do Fundo Social de Solidariedade, Lu Oliveira, esteve presente ao evento e elogiou o esforço das crianças. "É elogiável o empenho das crianças em reunir os lacres das latinhas de alumínio. Este esforço está sendo recompensado com a entrega das cadeiras de rodas, que serão muito bem utilizadas porque ficarão no Fundo Social à disposição das famílias carentes que necessitarem. Agradeço tanto às crianças quanto aos familiares que colaboraram com seus filhos para o sucesso dessa campanha. Também quero elogiar as educadoras, professoras, diretoras e todos do Departamento de Educação que organizam campanhas e sempre têm boas ideias para o desenvolvimento emocional e social das crianças".

DIVULGAÇÃO

É a segunda cadeira de rodas doada em 2014; a terceira cadeira será entregue nos próximos dias

UBS

Prefeitura Municipal começa a construir duas UBSs

As Unidades Básicas de Saúde serão construídas no Jardim Vitória e no Jardim Brasil

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal começou a construção de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma no Jardim Vitória e outra no Jardim Brasil. Os serviços de medição e de terraplanagem já foram iniciados.

A UBS do Jardim Vitória está orçada em R$ 553,5 mil e a empresa vencedora da licitação é a Castro Alves Engenharia e Construção Ltda. EPP. O projeto dessa UBS está em conformidade com o padrão especificado pelo Ministério da Saúde. Ela irá atender pacientes dos bairros Monte Alegre, Jardim Vitória, Jardim Áurea e adjacências.

Já a UBS do Jardim Brasil tem um projeto de construção orçado em R$ 324 mil, e as obras estão a cargo da empresa João Dionísio de Andrade & Cia Ltda. ME. Na nova unidade, serão atendidos pacientes dos bairros Diva Sarcinelli Gonçalves, Hélio Vergueiro Leite e Jardim do Trevo.

Dentre os benefícios advindos da construção destas duas novas UBSs, deve ser destacada a melhoria no atendimento da saúde em toda a cidade, uma vez que os postinhos de outros bairros, como o da Vila Palmeiras e da Vila Centenário, terão uma redução no número de pacientes pois serão atendidos nos novos postos.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

A Copa e o mercado da bola

Em meio aos inúmeros comentários e análises técnicas, táticas, sociológicas e políticas sobre a goleada sofrida pelo Brasil na semifinal da Copa, chamou-me a atenção um comentário meio indignado a respeito do alto salário dos jogadores da seleção brasileira. O raciocínio por trás da indignação seria: como os jogadores já ganham milhões, eles não estariam tão empenhados e motivados para vencer a Copa ou qualquer jogo.

O curioso é que no curto prazo, os mais afetados pelo desempenho abaixo da crítica da seleção brasileira são os próprios jogadores que viram seus passes se desvalorizarem significativamente no intervalo de menos de um mês. Uma consultoria especializada avaliou que os jogadores do time brasileiro sofreram uma desvalorização que soma cerca de 20 milhões de euros, neste intervalo de tempo. Pior que eles somente o time da Espanha, cuja desvalorização foi maior que 30 milhões de euros. Pelo outro lado, os jogadores da seleção campeã tiveram as maiores valorizações. Ou seja, incentivo mais direto que este para se empenhar em campo não existe. Reclamar de acomodação em campo sob este aspecto chega a soar ingênuo.

Mas o golpe maior no bolso dos jogadores da seleção virá da diminuição dos contratos de marketing. Afinal, por enquanto, ninguém quer associar sua marca a um jogador que fez parte do grupo que sofreu uma goleada tão humilhante e marcante como aquela. Antes mesmo da semifinal alguns jogadores começaram a sumir dos comerciais. O caso mais emblemático foi o do atacante Fred que foi substituído da posição de garoto-propaganda do Magazine Luiza, no meio do torneio. Se Felipão não fazia as mudanças necessárias no time, o mercado tratava de fazê-las.

No mercado da bola, o resultado da Copa do Mundo tende a afetar negativamente também os demais jogadores brasileiros que atuam nos clubes locais. Isto porque o país costumava ser quase monopolista na oferta de jogadores para times e países de segunda linha da Europa, como as ligas de Portugal, Turquia e Ucrânia. Com o bom desempenho de seleções de outros países latino-americanos no mundial, como foi o caso de Colômbia, Chile, México e Costa Rica, a concorrência na oferta de jogadores naqueles mercados europeus que eram cativos do Brasil deve aumentar e, assim, depreciar os preços dos brasileiros.

E isto também afetará a estratégia dos clubes brasileiros que vinham prospectando e contratando verdadeiras barganhas nestes países latinos. Agora, provavelmente, vão ter que concorrer com mais clubes europeus na contratação destes jogadores, o que elevará o custo dos clubes locais que optarem por essa estratégia.

Resta saber qual será o efeito destes ajustes de mercado no futebol brasileiro para consumo interno. Dada a depreciação dos jogadores brasileiros, os clubes locais irão reter por mais tempo suas estrelas ascendentes, melhorando a qualidade dos campeonatos locais? Ou irão continuar desovando os jogadores no mercado externo, sem conseguir mais comprar jogadores latinos de qualidade e piorando, assim, o nível geral do espetáculo?

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

INQUÉRITO

Tem Total recupera cor da fachada da antiga Pauliceia por decisão judicial

Prédio faz parte do núcleo histórico e teve de voltar aos tons pastéis, relativos à época de sua construção, conforme inquérito civil instaurado no ano passado

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O antigo prédio da Pauliceia, onde hoje é a loja Tem Total, teve a pintura recuperada e os toldos removidos após ser alvo de inquérito civil. O inquérito foi instaurado pelo promotor da 1ª Vara da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Fausto Luciano Panicacci, após representação pública feita pela professora aposentada Maria Célia de Castro Amaral. "Quando pintaram o prédio de vermelho me agrediu de tal forma, que eu fiz a denúncia. É um prédio do núcleo histórico, que é tombado e exige cores pastéis. São cores claras, qualquer cor, mas clarinho. Graças ao promotor conseguimos que aquela agressão fosse desfeita", comenta a autora da representação, Célia.

Foram feitas análises e colhidos pareceres do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat). Mediante aos elementos, foi considerado que o imóvel está incluso no núcleo histórico e, embora não tenha sido objeto de tombamento, foi listado no Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Espírito Santo do Pinhal —Ipac-Pinhal elaborado pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural (Condepac)— com grau de proteção 2 —preservação parcial limitada à área externa— e estava descaracterizado. "A informação do Condephaat é que, de fato, do ponto de vista de apreciação arquitetônica, as cores são estranhas ao núcleo histórico, têm uma dissonância cromática intensa, constituindo um entrave visual da percepção dos bens tombados que estão no núcleo".

De acordo com o promotor no ano passado os responsáveis pela loja tiveram de apresentar um plano de regularização junto ao Condephaat. O plano foi elaborado pela arquiteta Thais Vergueiro.

O Pinhalense conversou com a gerência da loja pinhalense para saber se os responsáveis pelo estabelecimento gostariam de comentar o caso. Segundo a gerência, os proprietários informaram não ter nada a dizer.

Representação

O prédio havia sido alvo de representação pública feita pela professora aposentada Maria Célia de Castro Amaral em novembro de 2012. Na representação ela alegava crime contra o patrimônio histórico de Espírito Santo do Pinhal no prédio da antiga Pauliceia. "Ele está sofrendo intervenções não cabíveis com o que se quer de um imóvel situado dentro do núcleo histórico da cidade e com um agravante: este imóvel faz parte da listagem de interesse de preservação do Condephaat e do Condepac", disse Célia na representação encaminhada ao Ministério Público.

Na representação foi explicado que, ao ser instalada a loja Tem Total, primeiramente foram retiradas as portas externas "que haviam sido restauradas sem que essa intervenção tivesse o parecer do Condephaat". "Atualmente o imóvel tem uma cor não condizente com o solicitado para imóveis do núcleo histórico, além de fixarem toldos, painéis e autofalantes externos ao prédio, que prejudicam a visibilidade da antiga arquitetura desse bem histórico da cidade".

Na recomendação Célia solicitava que fossem tomadas as medidas legais cabíveis, bem como a apresentação do projeto de manutenção —pintura— com apreciação do Condephaat e a recomposição das fachadas frontais e laterais do prédio.

DENÚNCIA

Rua Vigário Montenegro é alvo de representação

Simone Yunes entregou ao vice-prefeito municipal uma representação solicitando que sejam tomadas as devidas providências sobre irregularidades na rua Vigário Montenegro; ela entregou ainda um abaixo-assinado com cerca de 15 assinaturas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Simone Yunes, moradora da rua Vigário Montenegro, enviou representação à Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal no dia 15 de julho. No documento, ela solicita que sejam tomadas as devidas providências sobre irregularidades que, segundo ela, estão sendo observadas na rua onde fica a casa de sua família, em virtude dos caminhões que são estacionados no local para que possam descarregar mercadorias para o supermercado Campeão.

Na representação, Simone solicita que sejam tomadas providências sobre as seguintes questões: "a apropriação e privatização de espaço público pelo supermercado Campeão; a transformação de calçada em depósito a céu aberto, obstruindo e impedindo a passagem e a livre circulação de pedestres, além de lixo e restos de resíduos deixados pelo chão, ocasionando impossibilidade de transitar na calçada e a infestação de baratas e afins; o estacionamento de caminhões e carretas em toda a quadra da rua Vigário Montenegro, entre a rua 15 de Novembro e a rua Marquês do Herval, e em parte desta e parte da outra quadra, da rua Vigário Montenegro, bloqueando inclusive a entrada nas garagens, nos estabelecimentos comerciais e locais proibidos pela sinalização de placas existentes; e o transtorno ao trânsito e a poluição sonora e atmosférica pela contínua circulação de caminhões em busca de vagas inexistentes".

O documento, juntamente com o abaixo-assinado, foi entregue diretamente ao prefeito em exercício à época, João Batista Detore. Questionado sobre o ocorrido, Detore explicou que "a representação foi encaminhada ao Departamento Jurídico do Município, mas ainda não foi tomada nenhuma providência porque a situação está sendo analisada".

'Eles dominam o espaço'

Simone conta que várias vezes caminhões de carga e descarga a serviço do supermercado pararam em frente à garagem de sua casa e impediram a passagem dos pedestres na calçada. "Você vem com o carrinho de bebê e eles não dão passagem, é um total descaso". Ela diz que a cada dia que passa sua indignação com essa situação aumenta. "A calçada não é do Campeão, é patrimônio público".

Além do uso indevido do espaço público, consta ainda na representação que o estabelecimento instalou uma chaminé junto à varanda da casa de sua família, o que provoca barulho o dia todo, incluindo nos finais de semana. "A chaminé solta mau cheiro. Foi instalado ainda um exaustor que inicia o seu funcionamento por volta das 4h e que funciona até as 20h30, o que prejudica o sono dos vizinhos". E completa: "não dá para suportar, você não consegue mais morar perto do supermercado porque o espaço é todo dominado".

Simone explica que os problemas acontecem há muito tempo. "Não foi a primeira vez que isso aconteceu; isso ocorre há anos, desde quando os antigos donos moravam ali. Já tentei falar com eles [com os motoristas dos caminhões] mais de uma vez e nunca obtive resposta. Várias vezes foram grosseiros comigo. Tentei falar com o dono do supermercado, e ele ficou de retornar; mas não retornou".

Boletim de ocorrência

Simone decidiu tomar uma atitude no dia 10 de julho, quando uma árvore foi danificada por um caminhão em frente à sua residência. "No dia 10 de julho um motorista da empresa BS Distribuidora, de Aguaí, após quatro ou cinco voltas na quadra, foi orientado pelo funcionário do referido supermercado e estacionou em frente à minha garagem, próximo à placa que indica que é proibido estacionar caminhões e similares. Ao sair, destruiu completamente a árvore e a grade que a protegia, árvore que foi plantada e cuidada por mim nos últimos anos, fato que foi testemunhado por várias pessoas".

O boletim foi lavrado no dia 14 de julho, de acordo com a natureza de perturbação da tranquilidade (art. 65). Consta no documento "que todos os dias, uma chaminé, provavelmente da padaria, é ligada por volta das 4h, e fica em funcionamento até as 8h, ao lado de seu quarto, perturbando o sono e a tranquilidade da vítima. Assim que essa chaminé é desligada, às 9h, é ligada outra que, além do barulho, provoca mau cheiro em sua moradia".

Simone informa no boletim que os mesmos caminhões também são estacionados em via pública, mesmo onde existem placas informativas constatando a proibição para estacionamento de caminhões e similares, e que as mercadorias descarregadas por vezes são colocadas na calçada, impedindo ou atrapalhando a passagem de pedestres.

Para encerrar, Simone diz que foi conversar com pessoas que moram perto de outros supermercados da cidade que afirmaram que não passam pelos problemas que acontecem na rua da casa de sua família. "Eu não queria ter de fazer isso. Moro ao lado de um supermercado em São Paulo e não tenho esse problema, mas a situação aqui passou dos limites".

Uma comerciante que não quis se identificar relatou sua experiência a respeito dos problemas causados pela falta de lugar para estacionar. "Um dia fui parar a minha moto e não tinha lugar para estacionar porque o caminhão era muito grande e tomou todo o espaço da frente da minha loja. Só tenho aquele espaço para meus clientes estacionarem os carros, e os caminhões ocupam todo. Apesar de a maioria dos caminhões não pertencerem ao Campeão, os motoristas são instruídos pelos funcionários do supermercado a estacionarem em lugares proibidos".

Ela ainda critica a falta de fiscalização da polícia. "Não tem fiscalização, e é uma rua bem no centro, que não tem condição de ter esse número elevado de caminhões".

Opiniões divergentes

Francisco Marciano, gerente do supermercado Campeão, afirma que "apenas os caminhões de terceiros estacionam em lugares proibidos". "Os caminhões do Campeão utilizam a faixa de carga e descarga corretamente". Sobre a acusação de que seus funcionários instruem os motoristas para que estacionem em local proibido, Francisco foi incisivo: "é mentira. Muito pelo contrário, pedimos para que tomem cuidado com árvores e garagens".

Ele, assim como a comerciante, critica a fiscalização da polícia. "Quem pode deter esses caminhões que param na frente da garagem e impedem a passagem na calçada é a Polícia Militar, que precisa fiscalizar". E ressalta: "nós temos a faixa de carga e descarga onde os caminhões do Campeão podem usar de forma correta".

RICARDO ALVES TAVEIRA

Caminhada ou corrida: e agora?

A temperatura diminuiu, mas as pessoas continuam fazendo suas caminhadas em ruas, avenidas, parques e em outros locais abertos, e a quantidade de pessoas que aderiram à corrida também é muito expressiva. Surge então a grande dúvida: é melhor caminhar ou correr?

Podemos notar que correr nos faz transpirar mais, quando surgem as grandes confusões. As pessoas acreditam que o suor é o responsável pela perda de peso, e não é bem assim. Sempre que transpiramos em excesso, diminuímos o peso corpóreo momentaneamente, mas esse peso eliminado é derivado, principalmente, da perda de líquidos do corpo.

Vamos analisar algumas diferenças... Dos exercícios aeróbicos, a caminhada é a modalidade que reúne o maior número de qualidades, e todas as pessoas que não apresentam limitações físicas importantes podem caminhar. A caminhada permite ao iniciante começar o seu programa de exercícios com cargas bem leves e, com o tempo, ir progredindo até atingir a intensidade ideal de treinamento.

Já na corrida, dentre suas vantagens, podemos destacar a melhora da resistência aeróbica (aumentando a resistência física) e o fortalecimento dos músculos e dos ossos (prevenindo a osteoporose, assim como a caminhada). Além disso, correr reduz o risco de obesidade, ajuda a melhorar a circulação sanguínea e a reduzir os riscos de algumas patologias, como hipertensão, doenças cardiovasculares, acidente vascular cerebral e prevenção do diabetes tipo II.

Então vamos ao nosso ponto: será melhor correr ou caminhar? Não há exercício errado, e sim pessoas que não devam realizar determinados exercícios. Cada exercício tem sua eficiência e sua segurança, portanto cabe ao praticante estar bem informado se aquele é o mais adequado para o seu objetivo e para o seu histórico de prática de atividades físicas. Por exemplo, não é recomendado que as pessoas que estejam com sobrepeso já iniciem com a corrida porque isso poderá gerar alguma lesão articular, muscular ou até mesmo uma dificuldade para manter a frequência cardíaca, devido ao esforço para locomover uma massa corpórea maior.

Cinco dicas importantes devem ser consideradas para aproveitar melhor a caminhada ou a corrida: iniciar a atividade com cinco minutos de caminhada lenta, como "aquecimento" da musculatura e preparação das articulações e do sistema cardiovascular; não interromper o exercício de forma abrupta, já que é importante voltar à calma ao final da atividade; realizar exercícios de alongamento é fundamental antes e após a atividade física; manter a frequência semanal de atividades físicas, que devem ser realizadas no mínimo três vezes; e lembrar que para o iniciante, aumentar o tempo de caminhada é mais importante do que se preocupar com a velocidade.

Independentemente da sua escolha, acredite que é bom e saudável se exercitar, mas é melhor ainda e mais seguro, com o apoio de um especialista. Consulte sempre o seu médico e um profissional de Educação Física.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

JIU-JITSU

Atletas pinhalenses conquistam medalhas no Sul-Americano

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A Equipe Impacto Pinhal representou Espírito Santo do Pinhal no Sul-Americano de jiu-jítsu, realizado nos dias 19 e 20, em São Paulo, no Ginásio Mauro Pinheiro (Ibirapuera).

Os sete atletas pinhalenses que participaram da competição conquistaram medalhas. O evento, que foi organizado pela Confederação Brasileira de Jiu-Jítsu Esportivo (CBJJE), contou com a participação de atletas consagrados da modalidade.

Os atletas apresentaram ótimo nível técnico, mas com a realização da Copa do Brasil, o Campeonato Mundial que tradicionalmente é realizado no mês de julho, foi adiado para os dias 14, 15, 16 e 17 de agosto. Por esse motivo, vários atletas da América do Sul deixaram de lutar o Sul-Americano para poderem se preparar melhor para a disputa do Mundial.

Preparação

A atleta Camila Souza, que pratica jiu-jítsu há dez meses, sagrou-se campeã da categoria Pluma. Ela teve de descer de categoria para participar da competição. "Precisei perder peso em cima da hora, e por isso não estava no meu melhor. Ganhei, fiquei feliz, mas não satisfeita".

Segundo conta, o jiu-jítsu mudou a sua vida. "Sei que estou apenas no começo; sei que tenho muito chão pela frente e tenho ainda muito a aprender. Mas vou me esforçar bastante para que eu possa dar sempre o meu melhor nas competições. Estou me preparando muito para o Mundial, treinando forte, me preparando fisicamente e ainda tendo aula de pilates para melhorar o meu condicionamento".

'Minha vida'

Waldir Pinto (Tu) pratica jiu-jítsu desde 98. Ele avalia positivamente o seu desempenho na competição. "Tenho treinado muito forte e melhorado a cada dia, tanto técnica como fisicamente. Esperava mais competidores na minha categoria no Sul-Americano, mas como tem o mundial em agosto, muitos competidores abriram mão do Sul-Americano, talvez pelo fato de o mundial ser um título mais importante, e pelos custos das competições. Agora o meu foco é o Mundial".

Apaixonado pelo jiu-jítsu, Tu diz que "só quem o conhece sabe o que o jiu-jítsu representa em sua vida". "O jiu-jítsu é tudo na minha vida. Tenho treinado com dedicação total, sempre querendo aprender cada vez mais, e faço isso não só para lutar melhor, mas para ser uma pessoa melhor, que é o mais importante. Também procuro transmitir meu conhecimento com muita dedicação para os praticantes iniciantes. Sempre levo a calma, a estratégia e a base guerreira de dentro do dojo —local onde se treina as artes marciais— para a vida cotidiana".

Ele diz que está se preparando para o Mundial da melhor forma possível. "Estou muito focado nos treinos técnicos com o professor Luiz Ernesto, que apresenta uma qualidade indiscutível na arte do jiu-jítsu. Estou também muito focado nos treinos físicos (intensos) com o preparador Rafael Carvalho, sem me descuidar da alimentação, que é de extrema importância para um bom desempenho nos treinos e nas competições. Todos os atletas da Equipe Impacto Pinhal estão unidos na preparação para o campeonato".

DIVULGAÇÃO

Tu foi vice-campeão da categoria Peso Médio

Mila conquistou a medalha de ouro na competição

Rodolfo ficou com a prata em sua categoria

Resultados

ATLETA	CLASSIFICAÇÃO	CATEGORIA
Camila Souza	campeã,adulto	peso pluma
Matheus Tonhão	campeão,infantojuvenil	peso pluma
Waldir Pinto (Tu)	vice-campeão,sênior	peso médio
Rodolfo Rios	vice-campeão,adulto	peso pesado
Thiago Donizeti	terceiro colocado,adulto	peso médio
José Leme Jr.	terceiro colocado,máster	peso pesadíssimo
Marcos Nicioli	terceiro colocado,adulto	peso pesadíssimo

FUTSAL

Pinhal-Futsal vence primeira partida dos playoffs

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em partida válida pelo primeiro confronto das quartas de final do Paulistão A2, na sexta-feira, 18, em São Roque, a equipe do Pinhal-Futsal venceu o Mairinque Futsal pelo placar de 5 a 2.

Mesmo sem poder contar com os jogadores Thi e Thiaguinho, que estavam contundidos, o time pinhalense conseguiu envolver a equipe adversária e foi superior durante a partida. A vantagem poderia ser ainda maior, mas os atletas desperdiçaram vários contra-ataques, finalizando de forma ineficiente. Com a vitória, o time pinhalense tem uma boa vantagem para o jogo de volta.

O Pinhal-Futsal jogou com Gaúcho, Rato, Diego, Bieto e Alê; entrando também Gustavo e Willian. **Gols:** Alê, Diego, Bieto, Rato e Gaúcho. **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Ninho.

O jogo de volta será realizado hoje, às 17h, no Ginásio da ADF. A equipe pinhalense precisa apenas de um empate para chegar à semifinal.

Próxima rodada

Hoje serão realizadas quatro partidas. Além da partida do Pinhal-Futsal, a equipe do Primeiro de Maio joga contra Sertãozinho; o Conectim Cruzeiro enfrenta a equipe de Taboão da Serra; e Franco da Rocha recebe a equipe de Mauá. Na quarta-feira, 30, a Mauaense joga em casa contra o time de Franco da Rocha.

Tabela de classificação

Equipe	P	J	V	E	D	GP	GC	SG
Mauaense Futsal	32	12	10	2	0	55	17	38
Conectim Cruzeiro	26	11	8	2	1	33	20	13
Pinhal-Futsal	24	11	8	3	0	37	15	22
Mairinque Futsal	19	13	6	4	3	41	27	14
Primeiro de Maio	19	13	6	1	6	34	34	0
Taboão da Serra	18	13	5	3	5	35	31	4
XV Futsal Jahu	17	23	5	2	5	43	43	0
Sertãozinho	13	11	4	1	6	31	25	6
Franco da Rocha	8	10	2	2	6	18	31	-13
Oportunity Bragança	9	12	2	3	7	26	47	-21
Grêmio União	7	10	2	4	4	21	22	-1
FS21	7	10	2	1	7	18	37	-19
Aymoré Cubatão	3	12	1	0	11	23	66	-43

MTB

AAP participa da Copa Kalangas Biker's

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A AAP participou da 4ª Etapa da Copa Kalangas Biker's, em São Sebastião da Grama, realizada no domingo, 20. Com de 1.400 m de subida, a prova exigiu muita resistência na escalada e foi considerada a mais dura da região.

Resultados

Pró 42km

Na categoria Elite Feminino, a biker Tamara Pesoti Netto ficou na 3ª colocação; na Sub 25, Leandro Durães Pereira foi o 4º colocado; na Sub 30, Diego Squilace Bertuchi terminou a prova na 10ª colocação. Na Sub 35, Jorge Ferriani ficou com a 5ª colocação, e Charles Aletejane, com a 10ª; e pela categoria Sub 45, Celso Zuppi garantiu a 7ª colocação.

Sport 24km

Marcelo José ficou com a 3ª colocação da categoria Junior Sport; Paulo Henrique de Lima foi o 12º colocado da Expert Sport; e Bruno Henrique Braz foi o 4º colocado da categoria Sub 23 Sport.

DIVULGAÇÃO

A biker Tamara foi a 3ª colocada na categoria Elite

Jorge ficou com a 5ª colocação da Sub 35

DIA DAS AVÓS

Vó, amiga e companheira de balada

Hoje, 26 de julho, comemora-se o Dia das Avós, oportunidade para homenagear aquelas que têm muita experiência de vida e que passam seus conhecimentos ao longo das gerações familiares

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Em comemoração ao Dia das Avós, **O Pinhalense** entrevistou Tereza Guedis Ribeiro, 82. Acompanhada pelo seu neto Flávio Hussar, ela falou um pouco sobre o seu dia a dia.

Diferentemente da ideia de que as avós vivem dentro de suas casas, apenas costurando, ela foge à regra e mostra que sua juventude não passou. Com oito netos, ela tem um ritmo de vida diferenciado.

"Eu não sou de ir à missa, prefiro ir ao forró, dançar com as amigas, beber uma cerveja e me divertir com as bandas e duplas que tocam lá", disse a avó moderna, que sempre gostou de ir a bailes e carnavais. Tereza ainda complementa: "nos carnavais, participava das barracas junto com meu neto Flávio e seus amigos, e ia sempre ao Bocão, outras lanchonetes e bares com eles". Ela conta que seus filhos nunca gostaram que ela frequentasse forrós e nem que bebesse. "Um dos meus filhos pegava no meu pé porque eu bebia e tinha muitos amigos, mas eu sou assim, gosto de conversar e de dançar, e isso não tem como mudar".

'Não consigo ficar parada'

Tereza nasceu e foi criada nas Três Fazendas. Então, desde pequena, ela "carpia" café e trabalhava com "enxadão", e ao longo dos anos continuou ativa em muitos empregos. "Já fui servente de pedreiro e trabalhei na cozinha do GPEA e em pizzarias. Também fui faxineira e enfermeira particular. Nessa minha vida, já fiz de tudo, agora aposentei e não consigo ficar parada".

Entretanto, Tereza também apresenta manias típicas de avós, e afirma gostar de costurar. "Costuro roupas, faço colchas de retalhos e dou para família e amigos; é um dos meus passatempos ultimamente".

Questionado sobre o seu relacionamento com a avó, Flávio enfatizou: "minha relação com ela é diferente, pois não é todo mundo que tem uma avó, uma amiga e uma companheira de balada na mesma pessoa; sou muito sortudo". Ele contou que sua avó é famosa entre seus amigos porque ela tem vários vídeos nas redes sociais. E, por isso, Flávio fala que alguns amigos de outras cidades já gostam dela mesmo sem terem tido a oportunidade de conhecê-la. "Ninguém acredita que ela tem mais de 80 anos". E por ter uma grande admiração por seus avós, ele fez uma tatuagem com a imagem de uma caravela, significando viagens e liberdade em homenagem ao seu avô paterno, Waldemar Hussar, já falecido. "Eu pensei assim: meu avô gostava muito de viajar, depois ficou 'preso' quando teve de amputar uma perna e, quando descansou, ganhou sua liberdade. Assimilei tudo e achei o desenho perfeito. Futuramente, farei uma tatuagem em homenagem à minha avó".

BRUNA MAZARIN

Sonhos

Tereza diz que é muito feliz, mas que "tem tristezas". "Perdi pai, mãe e irmãos. Tenho problemas de família também, mas isso não me deprime, eu gosto de alegria, de dar risada, de contar piada". E encerra: "tenho dois sonhos para realizar antes de morrer: quero ir para Pirassununga, subir em um canhão e fingir que estou atirando; e quero também andar de avião". Desejos que seu neto, Flávio, afirma que irá ajudar a realizar com muito prazer.

ORIGEM DA DATA

Comemora-se o Dia das Avós em 26 de julho, dia que foi escolhido para a comemoração porque é o dia de Santa Ana e São Joaquim, pais de Maria e avós de Jesus Cristo. Conta a história que Ana e seu marido, Joaquim, viviam em Nazaré e não tinham filhos, mas sempre rezavam pedindo que o Senhor lhes enviasse uma criança. Apesar da idade avançada do casal, um anjo do Senhor apareceu e comunicou que Ana estava grávida, e eles tiveram a graça de ter uma menina abençoada, a quem batizaram de Maria. Santa Ana morreu quando a menina tinha apenas três anos. Devido a sua história, Santa Ana é considerada a padroeira das mulheres grávidas e dos que desejam ter filhos. São Joaquim e Santa Ana são os padroeiros dos avós.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Política de cara nova

Nos cursos da área de Humanas, especialmente nos círculos mais politizados, um dos temas que mais se fala é sobre a reforma política. Recentemente, em um evento, notei que por diversas vezes esse tema é ressaltado e, volta e meia, retorna à pauta; ainda, em outra oportunidade, dentro da sala de aula, fizemos um estudo com o município de São Borja (RS) realizando pesquisas e indagando aos entrevistados o que acreditavam ser a reforma política e o que pensavam dos agentes e partidos do atual cenário político.

Pelos resultados coletados, analisando o comportamento dos mais despolitizados nas redes sociais e vendo a repercussão nacional diante do fato, nota-se claramente que a reforma política ainda não atingiu a totalidade de informação e compreensão. Jogo das grandes mídias? Talvez. Interesse da elite política? Provável.

Quem assiste as sessões plenárias da Câmara dos Deputados, por vezes já notou que em inúmeros discursos essa "política de cara nova" é ressaltada — geralmente por representantes de pequenos partidos ou de partidos de viés esquerdista. Mas afinal por que isso acontece e o que é, definitivamente, uma reforma política?

A reforma política consiste em diversos tópicos que visam fortalecer a democracia diminuindo a influência econômica por trás das urnas ou campanhas. De outro lado, auxilia a participação popular nas decisões políticas.

Os principais pontos relacionados à reforma vão desde a parte econômica, social, organizacional e limpa que muitos esperam encontrar na política. Na parte econômica está o financiamento público exclusivo, ou com doação de pessoa física. Esse ponto é essencial para uma campanha mais justa e igualitária: as campanhas se tornam mais baratas, realizadas através de um fundo gerenciado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), além da transparência e das punições. Ainda, neste sentido, entra o teto de gastos com as campanhas eleitorais.

Com a reforma política se faz prevista a fiscalização e o controle social, dessa forma, torna-se mais difícil o ato corrupto por trás das campanhas, pois as receitas e despesas devem ser divulgadas na rede e há proibição de contratação de cabos eleitorais e a criação de um fórum de controle social, além, claro, de punições efetivas para o uso do "caixa dois" —prática realizada, atualmente, por muitos partidos como forma de sobrevivência durante as campanhas eleitorais.

O ponto mais complicado de se entender da reforma está no sistema eleitoral quanto ao voto proporcional em lista flexível. Essa proposta basicamente diz respeito ao eleitor eleger um partido e através dos números computados, eleger posteriormente um candidato. Nessa questão, entra o voto proporcional em dois turnos, que é apoiado por instituições como a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), o Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral (MCCE), a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a União Nacional dos Estudantes (UNE), a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e a Plataforma dos Movimentos Sociais Pela Reforma Política.

O fim do voto secreto e o sistema eleitoral primário —que diz respeito a não haver mais prévias com convenções de filiados à partidos, mas abrir o direito prévio dos cidadãos escolherem, antes do período eleitoral, os candidatos majoritários que concorrerão aos cargos— são garantias polêmicas que a reforma defende como bandeira, bem como o fim das coligações nas eleições proporcionais e a fidelidade partidária. Há ainda a previsão da cláusula de barreira, dando oportunidade para todos os partidos concorrerem às cadeiras e a previsão dos mecanismos de democracia participativa, como por exemplo, a permissão da apresentação de projetos de lei de iniciativa popular com coleta de assinaturas pela internet.

Essa visão de democracia é mais abrangente, mais justa. É uma resposta às ruas —como mencionado no artigo anterior, intitulado Os ares da mudança—e justamente por isso se torna tão importante.

Os partidos pequenos devem se perguntar se, nas campanhas, conseguem ter os mesmos resultados que os grandes partidos. A resposta estará diretamente vinculada ao poder econômico que emana junto à campanha e aos jogos de interesse. Os grandes partidos são contra; não querem perder seu espaço nem seu prestígio na grande mídia e nas grandes empresas privadas.

A reforma política é um dos desafios dessas eleições. Ela é uma nova forma de se analisar o ato político, bem como definir qual tipo de democracia queremos adotar: continuar na que teoricamente é igualitária ou na que materialmente é justa.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Políticas pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

CINEMA

Produção audiovisual brasileira é alvo de racismo, principalmente entre mulheres

Pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) aponta que mulheres negras não figuraram nos filmes nacionais de maior bilheteria

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As mulheres negras não estão nas telas de cinema, nem atrás das câmeras. Pesquisa da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) mostra que pretas e pardas não figuraram nos filmes nacionais de maior bilheteria. Apesar de ser a maior parte da população feminina do País —51,7%—, as negras apareceram em menos de dois a cada dez longas metragens entre os anos de 2002 e 2012. Além disso, atrizes pretas e pardas representaram apenas 4,4% do elenco principal de filmes nacionais. Nesse período, nenhum dos mais de 218 filmes nacionais de maior bilheteria teve uma mulher negra na direção ou como roteirista.

Coordenada pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp) da Uerj, um dos mais renomados centros de estudos de ciência política na América Latina, a pesquisa A Cara do Cinema Nacional sugere que as produções para as telonas não refletem a realidade do país, uma vez que 53% dos brasileiros se autodeclaram pretos ou pardos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O prejuízo, na avaliação das autoras do estudo, é a influência de determinados valores sobre a audiência. "Pelos dados, a população brasileira é diversa, mas essa diversidade não se transpõe para ambientes de poder e com maior visibilidade", disse uma das autoras, a mestranda Marcia Rangel Candido. Ela acrescenta que, além da "total exclusão" nos cargos técnicos, a representação no elenco está limitada a estereótipos associadas à pobreza e à criminalidade. "As mulheres brancas exercem vários tipo de emprego, são de várias classes sociais, a diversidade é maior", destaca.

A doutoranda Verônica Toste, coautora da pesquisa, diz que a baixa representatividade de mulheres em postos mais altos do cinema —elas ocupam 14% dos cargos de direção e 26% dos postos de roteiristas entre os filmes mais vistos—, além da invisibilidade das negras no elenco, são distorções da sociedade. "A ausência de mulheres, principalmente as negras, nesses papéis gera baixa representação e reproduz uma visão irreal do Brasil". De acordo com a pesquisa, nenhuma das diretoras ou das roteiristas entre os filmes pesquisados era negra.

Para chegar ao perfil racial, a pesquisa comparou imagens de 939 atores, 412 roteiristas e 226 diretores de filmes, excluindo documentários e filmes infantis. "Usamos um modelo de identificação em que o pesquisador é que define o grupo racial ao qual pertence o sujeito", esclareceu Marcia. Na classificação, para a comparação, foi utilizada uma escala de fotos de oito indivíduos, do mais branco para o mais preto, estabelecida em trabalhos científicos anteriores.

A lista dos filmes mais vistos no período é da Agência Nacional do Cinema (Ancine), organização que, na avaliação do premiado cineasta negro Joel Zito Araújo, deveria ter um papel ativo na promoção da diversidade no audiovisual. Ao avaliar a pesquisa do Iesp, ele disse que a agência precisa atuar. "Sov

Apesar de ter a função de fomentar e regular o setor, procurada, a Ancine informou que "não opina sobre conteúdo dos filmes, elenco ou qualquer coisa do tipo".

O cineasta Joel Zito Araújo acredita que baixa participação de mulheres negras no cinema nacional é consequência de um elemento estrutural na sociedade brasileira: o racismo. Para a diretora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro, Irene Ferraz, a escolaridade e o acesso a recursos para a produção audiovisual poderiam reverter esse quadro.

Segundo Araújo, aliado ao racismo, que invisibiliza produtores negros no cenário nacional, o padrão estético das produções atuais ainda está calçado em ideias do período colonial, provocando distorções em todas as artes, inclusive no cinema. "A supremacia branca, o reforço da representação dos brancos como uma 'natural' representação do humano é chave para tudo isso. O negro representa o outro, o feio, o pobre, o excluído, a minoria não desejada." Por isso, segundo ele, não está nas telas.

A opinião do cineasta é a mesma da coautora da pesquisa da Uerj, a doutoranda Verônica Toste, do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (Iesp). Ela lembra que o Estatuto da Igualdade Racial tratou de prever a igualdade de oportunidades em produções audiovisuais, mas as leis são vagas e insuficientes para mudar a cara do cinema. "O Brasil tem uma legislação para tratar dessa situação, de conferir oportunidades iguais, no entanto, ela é burlada, sem fiscalização." Verônica defende a distribuição de recursos do audiovisual para realizadores negros.

A diretora da Escola de Cinema Darcy Ribeiro, Irene Ferraz, reconhece que é baixa a presença de pessoas pretas e pardas em posições de mais visibilidade e prestígio no cinema, como o elenco, a direção e a produção de roteiros. Para ela, o problema começa na formação. "O cinema é uma arte muito complexa, envolve uma indústria, precisa de editais, recursos, se você tem uma escolaridade, chegará lá. Acontece que, na nossa sociedade, o negro está excluído em várias áreas", avaliou, em relação à sub-representação. "O cinema reflete o que é a sociedade", completou.

O presidente do Sindicato Interestadual dos Trabalhadores na Indústria Cinematográfica e do Audiovisual, Luiz Antonio Gerace, não vê como um problema a ausência de mulheres negras no cinema. Segundo ele, a exclusão pode diminuir a partir do maior acesso a cursos de audiovisual. "É verdade que as mulheres ocupam mais os cargos de assistente de figurino e camareira do que direção e roteiro. Mas se fizer faculdade, por exemplo, vai ter a mesma chance que os outros".

O argumento da educação, no entanto, é frágil, na avaliação de Joel Araújo. Para ele, a solução passa por políticas públicas. "Cabe à Ancine buscar meios para resolver essa distorção profunda. E não ficar esperando que uma futura desejada educação de qualidade para todos extermine o nosso racismo estrutural", destacou. Fonte: Agência Brasil

Irene: o cinema reflete o que é a sociedade

REPRODUÇÃO

Joel Zito: o branco é o bonito e o negro é o feio, por isso ele não está nas telas

TÂNIA RÊGO/ABR

Expressar-se em traços

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

"A arte existe porque a vida não basta", já dizia o poeta Ferreira Gullar. Por isso o ser humano sempre buscou se manifestar das formas mais variadas como forma de tentar expressar sentimentos ou alcançar a plenitude da existência. E com papel e grafite, Rodolfo Tristan traça rostos e formas e preenche a vida das pessoas que desenha com arte e sensações.

Rodolfo já desenhou milhares de rostos e formas, mas confessa que cada um lhe traz um sentimento de gratificação diferente. O que ele mais aprecia no seu produto final é poder despertar emoções com seu trabalho.

Conte mais sobre seu trabalho como professor de artes. Quando decidiu que iria traduzir seu talento em ensinamento?

Tudo começou quando fui ser voluntário na Escola da Família, na escola estadual Professor Camilo Lellis, lecionando o curso de Desenho Japonês (Mangá) por quase dois anos. Aprendi bastante com as crianças que dei aula —em sua grande maioria vindas do Educandário de Menores e vizinhas do bairro onde se localiza a escola. Hoje minhas aulas, além do Mangá, também ensino um estilo que se chama Realismo, que consiste em fazer uma imitação precisa de percepções visuais sem alterações, ou seja, uma cópia exata de alguma coisa existente como um rosto, carros, flores etc. O curso começa com um passo a passo de uma foto de um rosto, em que focaremos na textura de pele, olhos, boca, nariz, dentes e cabelos com muitos reflexos. Ensinarei todas as minhas técnicas. Aprenderemos como utilizar corretamente os materiais.

Quando os alunos te procuram qual a visão que eles têm de uma aula de artes? Essa visão muda quando iniciam o curso?

Quando eles me procuram a visão deles é primeiro entender como eu fiz aquele acabamento só com um lápis. A primeira coisa que eles querem saber é se é possível que eles o façam também. Mas quando eu inicio as aulas, essa visão muda a partir do momento que eles começam a aprender na prática como fazer aquele tipo de textura no grafite, como usar corretamente os materiais e o quanto precisam treinar para um melhor aperfeiçoamento.

Num mundo tão tecnológico, efêmero e facilitado, como é trabalhar com uma atividade que requer concentração e habilidades motoras?

Primeiro procuro entender que esse ramo de trabalho é o que eu gosto de fazer e faço com perfeição. Apesar de tanta tecnologia e facilidades, procuro sempre passar alegria, emoção, paz, pois é muito gratificante ouvir as pessoas dizerem: "Que Deus abençoe esse dom maravilhoso que você recebeu". Por isso hoje eu procuro treinar cada vez mais, para que eu possa sempre ver aquele sorriso nas pessoas que se identificam com o sentimento alcançado pela arte.

E como passar esses valores aos alunos?

Passo com naturalidade, já fazendo o aluno imaginar-se como um grande desenhista e com uma capacidade muito grande de aprendizado.

E como é seu trabalho de desenhista de retratos?

A grande maioria dos trabalhos que faço é de pessoas que me procuram no facebook, onde sou mais conhecido. A pessoa se identifica com meus trabalhos e procura uma foto favorita para transformar aquele momento especial em uma grande obra de arte. Com tudo combinado, marco uma data de entrega. Se o cliente for aqui de Espírito Santo do Pinhal eu vou até a casa dele fazer a entrega pessoalmente. Caso seja algum cliente que more fora daqui, a entrega é feita pelos Correios, via Sedex.

Geralmente quais as pessoas mais procuram por seus trabalhos?

O desenho realista atrai principalmente casais, mães e apaixonados por esse tipo de arte. Isso porque eles gostam de dar de presente e o desenho será algo diferente, uma homenagem linda que vai durar a vida toda. A foto da pessoa vai virar uma obra de arte. Isso não tem preço.

FOTOS: REPRODUÇÃO

BRUNA MAZARIN

Qual foi o desenho mais inusitado que te pediram?

Lembro-me que, certa vez, recebi um pedido para desenhar uma criança que morreu com um dia de vida e o cliente tinha apenas uma foto por celular para me mostrar de referência. A mãe era formada em fotografia e já tinha deixado tudo pronto para um ensaio com o filho. Ela me propôs que iria fazer o mesmo ensaio com outra criança e que era pra que eu fizesse uma montagem, que eu desenhasse o rosto do filho que morreu naquela criança fotografada por ela. Foi bem inusitado mesmo esse trabalho.

E qual foi o trabalho mais difícil que você já fez?

Foi em reproduzir uma imagem de Maria segurando Jesus. Ao todo foram 53 horas desenhando até terminar. O desenho foi feito em uma folha A3 —29,7 x 42,0 cm.

Como é poder eternizar um fragmento da vida de alguém por meio de um desenho?

É maravilhoso, pois posso trabalhar com esses sentimentos de alegria, amor. E sempre que entrego um trabalho tenho a consciência de que pude contribuir para despertar coisas boas nas pessoas, causar emoções variadas em cada uma delas. Realmente é uma alegria muito grande.

Você faz um desenho quase que "fotográfico" das pessoas. Mas que diferencial a pessoa vai ter no desenho que ela não terá numa foto, por exemplo?

O desenho vai se tornar uma obra de arte, não apenas um flash capturado pela câmera. Por isso eu procuro buscar novamente aquele sentimento que se estacionou naquela foto. Na maioria das vezes se trata de lembranças lindas. Quando eu termino e entrego o desenho, todo aquele sentimento, aquela lembrança que a pessoa tinha da foto aflora novamente, trazendo alegria.

Qual a técnica utilizada em seus desenhos? Quais as maiores dificuldades dessa técnica que você usa?

Para fazer os retratos eu utilizo duas técnicas diferentes: a Mão Livre e a Mesa de Luz —onde são retiradas as linhas básicas para o esboço do desenho. A maior dificuldade que encontro é quando a fotografia não está com uma definição boa. Como busco sempre muita precisão nos traços, fica difícil ver detalhes como cílios, sobrancelhas, cabelos, olhos. Por menores que pareçam esses detalhes, eles podem, sim, descaracterizar a pessoa que está sendo retratada.

O que representa a arte de desenhar em sua vida?

Desenhar é expressar o sentimento de alegria, é se comunicar através da emoção e desenvolver a criatividade e sensibilidade de cada um.

Como os interessados em aulas ou retratos podem te encontrar?

Para entrar em contato comigo as pessoas podem procurar pelo meu nome no facebook —Rodolfo Tristan. Também podem me ligar nos telefones (19) 3651-6383 ou (19) 9-9131-8037. Podem ainda me contatar pelo meu endereço de e-mail rderodhi@hotmail.com.

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

Samba X Tango

FOTOS: REPRODUÇÃO

Das margens do rio Paraná para as águas do Jaguari. Alberto Enrique Umhof, argentino da cidade de Zárate, na província de Buenos Aires, escolheu o Brasil para ganhar a vida e criar seus filhos. Há algumas décadas no país, rodou um bocado pelo solo brasuca até ser seduzido pelos encantos deste torrão ao pé da Mantiqueira. No punhado de anos empreendendo em São João da Boa Vista, ganhou o reconhecimento da comunidade e desde 2010, "batizado" na Câmara Municipal, é cidadão sanjoanense.

Torcedor do Boca, o amigo aceitou o convite do colunista para um bate-bola abordando a rivalidade futebolística entre Brasil e Argentina, muito comentada e nos limites da fervura na última Copa do Mundo.

Por que essa reciprocidade turística e admiração mútua não se estende ao futebol, onde a rivalidade em alguns momentos beira a agressão verbal?

Não existe —ou não existia— do lado de lá animosidade pós-jogo e seria impensável torcer contra o Brasil na maioria das circunstâncias para qualquer argentino, admiradores que são do "país da alegria"; a coisa passa rapidamente — ou passava—, não sei mais. Os argentinos descobriram agora, horrorizados, esse ódio feroz do torcedor brasileiro, parte do ser brasileiro que passa despercebido, o "homem cordial" descrito pelo professor Sérgio Buarque de Holanda se esconde fundo quando de futebol se trata.

Resta agora, depois desta descoberta, aguardar a reação do lado de lá, mas me parece que existirá a partir desta Copa a recíproca platina. Veremos como fica daqui em diante a relação com os turistas. Nunca houve dúvidas na Argentina sobre quem é o melhor quando de futebol-arte se trata, e isso faz com que a vitória contra os brasileiros seja sempre uma alegria extra, e perder é considerado normal, afinal o Brasil é pentacampeão. Encontro na diferença idiomática, quando o amigo cita uma suposta "agressão verbal", a causa da confusão. Afinal, o português tem inúmeros fonemas a mais que o espanhol, e desde que Rui Barbosa voltou de Buenos Aires com a expressão "nos chamam de macaquitos" e a internet popularizou depois do caso Grafite [num jogo da Copa Libertadores em 2005, o argentino Desábato, do Quilmes, saiu preso do Morumbi depois de ter chamado o são-paulino Grafite de macaco]. Vivi na Argentina até quase meus trinta anos e posso garantir que a palavra macaco jamais foi usada para depreciar os brasileiros.

Via mídia, Pelé e Maradona vivem trocando "gentilezas". Você acha que a linha editorial do Olé e do Lance brotou desta rivalidade entre os ídolos maiores dos dois países?

Não. Acho que a responsabilidade é inversa. Pelé e Maradona são marcas, produtos de marqueteiros a serviço da Fifa, e que, de alguma forma, escaparam do controle, seguramente mais Maradona que Pelé. Os dois tem bandos de seguidores que compram jornais, essa é a causa real das diferenças, vender jornais, dar audiência a programas de TV, criar factoides em geral. E os dois ganham rios de dinheiro com isso.

Neymar e Messi aparentemente são amigos, e já declararam torcer um pelo outro quando o confronto não envolver Brasil e Argentina. Esta postura menos bélica dos dois tende a atenuar a rivalidade ou pelo menos diminuir os exageros dos dois lados?

É um começo, depende de outros atores também. O indicador será a próxima Libertadores, inclusive hoje teremos uma amostra [essa resposta foi enviada na quarta-feira, 23/7, quando o Atlético Mineiro conquistou e Recopa Sul-Americana sobre o argentino Lanús, no Mineirão]. Galvão Bueno se aposentando ajudaria mais que a amizade destes dois guris [o locutor global é notório por botar lenha na rivalidade, repetindo à exaustão a célebre frase: "Ganhar é bom, ganhar da Argentina é muito melhor].

Como argentino radicado no Brasil há muitos anos, você em algum momento ou circunstância consegue torcer pela seleção brasileira?

Sempre que o rival não seja a Argentina, torço de coração pelo Brasil. Meus filhos são brasileiros!

Decime que se siente (diga-me o que sente) sobre o 7x1, o maior vexame na história do futebol brasileiro?

Sinto que está na hora de mudar conceitos no futebol brasileiro, principalmente na CBF e na TV Globo. O estado atual das coisas não está dando troféus e sim vergonha. Acho que foram sete porque Alemanha não quis machucar mais, até chego a imaginar alguma pressão no intervalo do jogo para isso acontecer. Foi mais doloroso o 0 x 3 contra a Holanda, porque confirmou a fragilidade de toda a estrutura. A recuperação será lenta e nada será como antes. Lamento muito o Barbosa [morto em 2000] não ter visto os dois últimos jogos do Brasil na Copa 2014. Teria sido libertador para o goleiro mais odiado do planeta [o jornalista Armando Nogueira falando sobre Barbosa: "Certamente, a criatura mais injustiçada na história do futebol brasileiro. Era um goleiro magistral. Fazia milagres, desviando de mão trocada bolas envenenadas. O gol de Ghiggia, na final da Copa de 50, caiu-lhe como uma maldição. E quanto mais vejo o lance, mais o absolvo. Aquele jogo o Brasil perdeu na véspera"].

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Piscina cheia

- Piscina é um negócio nojento mesmo. Se a gente parar pra pensar não entra numa de jeito nenhum.

- Ainda mais piscina de clube. Mas quem ligava pra isso? O que tinha que acontecer rolava aqui, em volta e dentro dela.

- Um caldo coletivo de bactéria, mas o que podia ser melhor que aquela vida irresponsável, cheirando a cloro? É, eu tinha cloro nos cabelos. Melhor ainda, eu tinha cabelos.

- Que graça tem hoje, com essa história de piscina em casa? Todo mundo tão isolado. Instrumentalizaram a piscina. Piscina serve pra não precisar ser sócio de clube.

- Lembro que você não tinha nenhuma estria ainda. Celulite, nem pensar. Pernas roliças, seios de pera. Ah, mulher, você era mais lisa e simétrica que os azulejos da Olímpica. Olha eles agora. Alguns soltos, muitos trincados, outros descorados, cheios de limbo verde.

- O que me comove é este seu transbordante romantismo.

- 1981, 82. Não havia como não olhar pra você, com aquele biquíni mínimo.

- Que depois eu acabei jogando fora, você não me deixou usar mais.

- Lógico. Aquilo ia bem na namoradinha dos outros. Quando te pedi em namoro já era pensando em casar. Nossa, você era pele e osso. Quase um desconforto te abraçar, Mirtes. Machucava.

- Me deixasse lá então, com meu biquíni mínimo. Se era mesmo essa faquir que você está falando, ninguém devia reparar em mim... nem você.

- Então, mas era uma magreza de modelo, esguia. Você era uma garça no meio das galinhas-d'angola...

- Na época você não me falava isso.

- Confete demais. Você se achava a última bolacha do pacote. Eu não repito nem pra mim os comentários da turma sobre você, antes da gente começar a namorar.

- Faz tanto tempo. Pode dizer agora, fiquei curiosa.

- Falar em confete, e os carnavais, heim? Muitos carnavais.

- "Quando por mim você passa, fingindo que não me vê, meu coração quase se despedaça...

- ... no balancê, balancê". Você bêbado feito um gambá, mamando aquela garrafa de tubaína cheia de Fernet com pinga.

- Tubaína, Fernet... volta pra 2014, Mirtes. Espana esse mofo, aí.

- Quem começou com o flash-back foi você.

- Olha outra do arco da velha... flash-back!

- Cinco noites e três matinês. Como é que a gente aguentava eu não sei.

- Uma folia emendava na próxima. Ia curando a ressaca de um dia com a bebedeira do outro...

- Você não valia nada, Bruno. Aposto que não se lembra mais daquela terça gorda quando te flagrei no carro com a Soraya-vai-que-é-fácil. E a gente já tinha aliança de compromisso.

- Efeito da tubaína. A Soraya era galinha-d'angola, como as outras...

- Ah, tá. Me engana que eu gosto.

- Eu até que era comportado. Pior foi o Julinho, que colocou uma câmera de vídeo no vestiário feminino. As debutantes todas, nuinhas. A fita circulou a cidade inteira, fizeram não sei quantas cópias. Sorte que você não apareceu no clube aquele dia.

- Olha lá, os caminhões de terra chegando.

- De novo, a velha piscina cheia. Antes fosse de gente.

- Sente comigo esse cheirinho bom de bronzeador. Pelo que vivemos aqui. Pelo que não volta mais.

- Mirtes, dá uma olhada no nome da empresa pintado nos caminhões.

- Júlio Piedade Terraplenagem e Engenharia. Que é que tem?

- É o Julinho. É a última do Julinho.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

Hebe Sucupira

Retrato

TIKA TIRITILLI

Meu pai e minha mãe trabalhavam nos Correios e Telégrafos. Meu pai, Tomás Lomonaco, foi Chefe de Correios, e minha mãe, Ana Augusta de Azevedo Lomonaco, foi a primeira funcionária pública de Espírito Santo do Pinhal, também no Correio.

Quando eu tinha uns seis anos, a agência era na descida da rua Dr. Vergueiro e nós morávamos na casa que dava para a rua Abelardo César. Tenho lembranças maravilhosas dessa rua e nessa casa vi meu pai nervoso, chorar muito pela morte de sua irmã Matilde, lá na Itália. Eu não sabia o que fazer, fugi para a casa da dona Augusta e Riccieri Bassi.

A rua Abelardo César era muito movimentada, muito próxima da estação e do hotel Salvetti, os que chegavam à cidade sempre passavam por ali. Rua de famílias e pessoas maravilhosas, dona Quiquinha Albergaria, as professoras Rosa e Erundina Lavieri, dona Laura Leite, os Coletti, Lica Flores, Osório Neves, Olimpio Rios, Juca Teixeira, dona Sinhá Vergueiro, dona Fátima Vergueiro, dona Cali Vergueiro e o nosso eterno Cine Éden.

No meu quarteirão me lembro de todos os vizinhos, o seu Buaretto, que tinha uma garagem de carro, lá eu comia um pão delicioso feito pela dona Maria. O seu Alexandre Fusco que tinha tinturaria e barbearia. Eu era muita amiga da Yolanda Fusco. Acima do Fusco era a casa do seu Rodrigo, um negro, cujo filho Rodriguinho era retratista, ou fotógrafo como se diz hoje. Abaixo da nossa casa tinha a loja de móveis de João e Izelda D'Alvia, e a Rosa Brodoloni mais conhecida como Rosinha Doceira.

Com ela eu comi os melhores doces da minha vida: canudo de coco, suspiro, cocada branca com pinguinho vermelho de enfeite, bom-bocado, bomba, e um doce de leite que eu fazia rodinha na boca para durar bastante de tão gostoso.

A Rosinha Doceira era baixinha, muito amiga do meu irmão Waldo, ela tinha um carrinho com vitrina de vidro para vender os doces na porta do cinema, quem empurrava o carrinho era o Tide. Comprávamos sempre um bolinho para alimentar os peixinhos do repuxo da praça 13 de maio, que não existe mais.

Naquela época os carros de praça, o táxi de hoje, pegavam os convidados para levar ao casamento, pois poucos tinham carros. Meu irmão Juca tinha um carro.

Mas no casamento do Rodriguinho, o retratista, as minhas irmãs requisitaram o carro de aluguel. O motorista deu uma volta no quarteirão porque a casa do seu Rodrigo era praticamente em frente a nossa. Minhas irmãs morriam de rir quando se lembravam dessa farra de chegar de carro de aluguel no casamento do Rodriguinho.

Rodriguinho era o fotógrafo da cidade, no fundo da casa dele tinha o Studio. Quando se formava no ginásio, era costume fazer retrato com beca e cenário. Minha irmã Anete, a amiga Lourdes Bretas, e eu fomos lá. Passamos uma tarde fazendo o retrato, um pouquinho para a direita, agora mais um pouquinho para a esquerda, ele dizia. Lá fora chovia muito, seu Rodrigo, o pai, sentado na sala balançava-se na cadeira.

Mudamos da rua Abelardo César em 1930 e fomos morar no sobrado da rua Direita, a nova agência dos Correios. Fomos os primeiros moradores dessa casa, que tinha uma sala toda pintada de flores rosa!

HEBE SUCUPIRA é poeta e dona de casa

POR SER SÁBADO

CeFlorence

Ensaio em andamento

O ensaio do enterro de tio Ataro deixou-se continuar nos preparativos, assistidos pelo sol se fazendo em bom tempo e exibido no exagerado, antes de poder escancarar-se em esplendor para o público externo que esperava no desassossego. E ali, na alegria triste dos enterros, desarticulavam-se em fila respeitosa à porta da sala de entrada do sobrado antigo todos os vizinhos amigos, cínicos, penitentes e curiosos.

Antes, titio chamou, solene, os três filhos para expor com detalhes suas funções após sua morte, mesmo que hipotética, para efeito das abstrações simbólicas. Entre as vantagens dos ensaios do féretro estão estas precauções de encargos assistidos. Se algo sair errado o defunto vivo terá a oportunidade de corrigir as aberrações imprevistas que lhe desagradem.

A Catito, o mais velho, caberia continuar prorrogando indefinidamente, com o Banco do Brasil, a dívida eterna até que fossem consolidadas as pesquisas e a instalação final do exuberante futuro laticínio, produtor do queijo de última geração, a ser apresentado ao mais exigente mercado consumidor e que por fim sanaria todas as finanças.

Formulado para os mais sofisticados e exigentes gourmets, o sabor e a textura perfeita do queijo orgânico do Himalaia, pesquisado por décadas por tio Ataro, trucidaria com pompa, orgulho e exaltação, todas as dívidas históricas da família, bem como deixaria uma fortuna respeitável para eliminar os desaforos cotidianos, que alguns cobrantes menos solícitos ou até intolerantes, sempre descarregavam pelos ouvidos complacentes de tio Ataro e Tia Junetinha.

Mantinho, o filho do meio, aprofundaria os trabalhos da genética feudal do cavalo marchador, com as duas éguas inigualáveis, remanescentes das tropas do bisavô Nhonhô. Pelo destino dos insondáveis e dos predestinados, como previra há mais de século, nossa bisavó Astázia, casada com Nhonhô, o das mistificações perfeitas da guerra do Paraguai alquebrada habilmente, em bom tempo e sintonia social pelas autoridades de Imburana, a mesma bisa Atanazia, para quem não sabia, também se articulava bem como benzedeira, cartomante e vidente, juramentou que nasceria um potro incomparável, em uma geração imponderável no tempo, destemido na formosura castanha, afogueado nas crinas douradas, encachoeiradas crespas sobre o pescoço garboso, marchador de crispar inveja, e em um dia específico de São Jorge, desfilaria merecidamente premiado na exposição da capital do estado. A família inteira acreditava-se herdeira deste toque de magia tropeira e todos se esmeravam em procriar ao intangível, ao menos uma parelha de Mangalargas, por serem encantados herdeiros das profecias de vovó Astázia. Quem chegasse ao refino do potro encantado seria primeiro beijado pela fortuna.

Por último, Beco, o caçula, manteria o transporte de tia Junetinha para a escola, até que ela se aposentasse. Nos intervalos deste afazer secundário, por ter forte vocação para pesquisa e para os estudos, segundo prognóstico de tio Ataro, continuaria frequentando o laboratório do laticínio, debruçado metodicamente sobre as anotações registradas há anos. Alongaria o minucioso trabalho científico espiritualista dos diversos fermentos lácteos aplicados às combinações dos leites obtidos em função das cores das vacas, dos horários das ordenhas, das alternadas posições do sol, dos dias pares ou ímpares, agastados pelos ritmos das polinizações das flores da estação e pelos nomes dos santos padroeiros das datas envoltos em pequenos nacos de própoles envelhecidos em guizos de cascavel. As interações robustas destas astrolopatias empíricas, articuladas com os fundamentos básicos das bênçãos meticulosas e mediúnicas das orações confidenciais deixadas pela bisavó Astázia, para a purificação dos imponderáveis, reencarnariam a realidade científica espiritual do queijo orgânico do Himalaia, instrumentalizado por titio.

Tio Ataro enxugou a última lágrima e arrumou a gravata. Respirou fundo, pois não era fácil morrer com vida, sem um preparo psicológico adequado. Imaginou o que diriam à beira do caixão os amigos das pescarias e das mentiras, que desde moleques e do grupo escolar se infernizavam. Resfolegou os dedos na última coceira do nariz a ser atendida, pois à frente o imóvel silêncio seria o parceiro da pantomima.

CEFLORENCE
Email: cflorence.amabrasil@uol.com.br

SNC

Sistema Nacional de Cultura destina R$ 19,5 milhões a projetos em seis Estados

A adesão ao SNC já foi feita por todos os Estados brasileiros, mas os seis anunciados já completaram todo o processo necessário para o repasse dos recursos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense

Seis Estados brasileiros já estão aptos a receber recursos do Sistema Nacional de Cultura (SNC). De acordo com a ministra da Cultura, Marta Suplicy, os 12 primeiros projetos aprovados compreendem R$ 19,5 milhões para implementação de projetos culturais nos Estados do Acre, da Bahia, do Ceará, da Paraíba, do Rio Grande do Sul e de Rondônia.

Os recursos foram anunciados no Palácio do Planalto, na presença da presidente Dilma Rousseff, durante a solenidade de lançamento do Programa Brasil de Todas as Telas.

Segundo a ministra da Cultura, o SNC estrutura a cultura da mesma forma que o Sistema Nacional de Saúde estruturou a saúde. "O sistema é a certidão de nascimento da política de estado de cultura e vai permitir à União repassar recursos ao estado, que vai ficar com parte e repassar outra parte para os municípios", explicou.

Em discurso, a presidente Dilma Rousseff disse que o sistema deve ser colocado em prática para que se amplie a produção cultural de cada região do país. "Ele [o Sistema Nacional de Cultura] está dando os primeiros passos para o reconhecimento de algo que é muito importante: a diversidade da cultura brasileira, ela se dá numa cidade, mas ela também tem um conteúdo regional muito forte."

De acordo com Marta Suplicy, a adesão ao SNC já foi feita por todos os Estados brasileiros, mas os seis anunciados já completaram todo o processo necessário para o repasse dos recursos, que inclui a criação de um fundo para receber o dinheiro, de um plano de cultura para cada ente federado —cidade ou Estado— e de um conselho de cultura composto por representantes da sociedade civil e do poder público local.

WILSON DIAS/ABR

Marta: o SNC vai estruturar a cultura no País

Por meio do SNC, a Paraíba, por exemplo, terá R$ 2,5 milhões para implantar atividades culturais no estado, incluindo apresentações em cineteatros em João Pessoa e Campina Grande, programas pedagógico-culturais para estudantes de escolas públicas e difusão de conteúdos audiovisuais brasileiros. Mensalmente, a estimativa é que o programa atinja 6 mil pessoas, totalizando 177.600 nos 18 meses de projeto.

O Ceará receberá R$ 2 milhões, para implementar o sistema braille em 53 bibliotecas públicas —52 municipais e uma estadual. "A acessibilidade é uma questão fundamental —humanizar, garantir a todas as pessoas o acesso à leitura", ressaltou o secretário de Cultura do Ceará, Paulo Mamede. Para ele, os programas do SNC são estruturantes, pois levam investimentos para a cultura em áreas que não contavam com recursos.

O projeto, que prevê a compra de equipamentos e mobiliário, a formação de novos profissionais para as bibliotecas e a informatização do acervo, beneficiará mensalmente 1,5 mil usuários nos estabelecimentos municipais e 15 mil visitantes mensais de mais duas bibliotecas de maiores proporções. Outra proposta aprovada para o Ceará destina R$ 352 mil à criação de um projeto que fomentará as culturas das comunidades tradicionais do Estado.

LEITURA

Vendas de livros cresceram 4,13% no ano passado, mostra Câmara Brasileira do Livro

Foram vendidos 279,66 milhões de exemplares em 2013, ante 268,56 milhões comercializados no ano anterior

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense

A comercialização de livros no país cresceu 4,13% no ano passado, em relação a 2012, segundo pesquisa da Fundação de Pesquisas Econômicas encomendada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). O levantamento consultou 217 editoras, representando 72% das editoras do País.

Segundo a pesquisa, foram vendidos 279,66 milhões de exemplares em 2013, ante 268,56 milhões comercializados no ano anterior. As vendas ao governo brasileiro, que adquire os livros por meio de programas, tiveram alta de 20,41%, totalizando 200,3 milhões em 2013. No ano anterior, 166,35 milhões de exemplares haviam sido comprados.

O principal programa, o Plano Nacional do Livro Didático foi responsável por 1,253 bilhão de faturamento do setor, uma alta de 14,22% em 2013 ante o ano anterior. Considerando toda a compra de exemplares por parte do governo, o faturamento foi 1,474 bilhão, uma alta de 12,04%.

Já o faturamento total das editoras brasileiras teve crescimento real de 1,52% no ano passado, em comparação com 2012, somando R$ 5,35 bilhões. Sem descontar a inflação, o aumento foi 7,52%. A pesquisa considerou a inflação medida pelo IPCA.

O preço médio corrente dos livros, ou seja, descontada a inflação, cresceu 1,7%. No preço médio constante, que desconsidera a inflação, houve queda de 4%. Desde 2004, a pesquisa mostra uma tendência de diminuição nos valores constantes.

A venda de e-books teve alta de 225,13% em 2013, em relação a 2012. Apesar do aumento considerável, o segmento respondeu por menos de 1% do faturamento total das editoras.

Karine Pansa, presidenta da CBL, acredita que o fraco desempenho do setor reflete a conjuntura econômica do país, que demorou a passar pela crise financeira que afetou primeiro os países europeus. De acordo com ela, a CBL não fez uma projeção para as vendas e o faturamento neste ano. "É prematuro falar em acréscimo ou decréscimo. O ano está sendo atípico para todo mundo, com a falta de dias úteis. As editoras precisam se movimentar e buscar novos modelos, como nichos virtuais", declarou.

MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

Levantamento consultou 217 editoras, representando 72% das editoras do País

Zapping

CAROLINE BORGES
REDACAO@TVPRESS.COM.BR

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN.

Flávio Bauraqui, o Rodapé de Meu Pedacinho de Chão, da Globo

No tom
A música é um dos elementos mais característicos de Meu Pedacinho de Chão. E Flávio Bauraqui não encontrou entraves na hora de incorporar o lado cantor do ingênuo Rodapé. Além da carreira de ator, Flávio também investe no mercado musical com a banda de rock nacional Bauraqui e Os Cães de Aluguel. Inclusive, ele pretende se dedicar com mais afinco à área com o fim do folhetim de Benedito Ruy Barbosa. "Já tenho alguns shows agendados. Investir na carreira de cantor e em algumas participações musicais é uma das minhas prioridades", planeja. No elenco do especial de fim de ano Alexandre e Outros Heróis, que foi exibido em dezembro de 2013, o ator acredita que a produção ainda possa ganhar uma segunda temporada em breve. "Ninguém bateu o martelo falando que não terá. A notícia que tínhamos era que faríamos o próximo. Agora, é esperar para ver", explica.

Livre, leve e solta
O jeito espontâneo e inquieto de Talitha Morete se evidencia através de seu discurso animado. Formada em Jornalismo, a repórter do Mais Você nem sempre se enquadrou no formato sério e engessado do hard news. Por isso, buscou seguir seu caminho pelo entretenimento em suas matérias. "Adoro ir para a rua e ter contato com as pessoas, ouvir histórias. Sempre soube que não combinava com redação. Sou muito agitada", explica ela, que chegou a fazer aulas de teatro para se soltar no vídeo. "Queria ser mais desenvolva e ficar menos nervosa. Mas sempre deixei claro que meu foco é o jornalismo e não ser atriz", completa.

Alta cúpula
A Globo escalou Sílvio de Abreu para encabeçar o núcleo de novelas. Para isso, será criado um fórum onde o autor será o diretor. A intenção é chegar aos métodos mais avançados e racionais de uma produção. No fórum de novelas, devem ser discutidos itens como autores, elenco, temas, gravações e durações dos folhetins. Atualmente, Silvio é responsável pela supervisão de Alto Astral, próxima novela das sete escrita por Daniel Ortiz.

Vantagem
Pupilo de Silvio de Abreu, Daniel Ortiz trabalha com uma frente considerável de capítulos. O autor de Alto Astral já entregou 30 capítulos à Globo. O objetivo é evitar o atraso nas gravações do folhetim, que estreia em novembro.

Talitha Morete, repórter do Mais Você, da Globo

Do mal
De folga da tevê desde o fim de Lado a Lado, Thiago Fragoso está escalado para Babilônia, próxima novela das nove. Na trama escrita por Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, ele dará vida a um playboy rico que reside no bairro do Leme. O folhetim tem estreia prevista para janeiro de 2015.

Pequenos notáveis
JP Rufino, que esteve em Além do Horizonte, irá participar do telefilme Didi e Os Segredos dos Anjos, protagonizado por Renato Aragão. A história deve ir ao ar em outubro. Além do ator, Mel Maia também está escalada para a produção. Recentemente, ela deu vida a Pérola de Joia Rara.

Base literária
Marcelo Serrado irá ganhar mais uma série no Fantástico. O ator voltará ao ar sob o texto de Geraldo Carneiro em uma adaptação de contos de Machados de Assis. A produção ficará a cargo do núcleo de José Alvarenga Jr.

Maldade com graça
Alcides Nogueira e Mário Teixeira definiram o perfil da antagonista de Lady Marizete. Na história, a personagem será uma mulher muito rica e que sente extremo desprezo pela pobreza. Apesar de jovem, será mãe do mocinho da trama e, embora maléfica, será recheada de humor. O folhetim tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Substituta oficial
Ana Furtado deve assumir o comando do Mais Você em breve. A apresentadora deve cobrir Ana Maria Braga por uma semana, quando a titular viajar para gravar uma série de reportagens para o programa matinal. Ana é conhecida por substituir Angélica e Fátima Bernardes no comando do Estrelas e Encontro Com Fátima Bernardes, respectivamente.

Para depois
A Record decidiu adiar para 2015 a estreia da série Sem Volta. A produção contará a história de um grupo de alpinistas que passa por apuros ao ser surpreendido por uma chuva torrencial enquanto escalam a Agulha do Diabo, pico próximo a Teresópolis, região serrana do Rio de Janeiro. A trama, em 13 episódios, narra a luta pela sobrevivência do grupo e as agruras passadas pelo mesmo enquanto o resgate não chega.

Estado de alerta
Os baixos índices de audiência de Geração Brasil já acenderam a luz de alerta da Globo. Por isso, a emissora encomendou uma nova pesquisa sobre o folhetim de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira. Através dos resultados, o canal pretende promover mudanças na trama a partir das solicitações dos telespectadores.

Em espera
O SBT aguarda a definição de um patrocinador para produzir a segunda temporada do Festival Sertanejo. A ideia é exibir o reality show musical ainda no segundo semestre desse ano.

Alto prestígio
A Globo está sonhando alto para ocupar a vaga de direção de Dama da Noite. A emissora negocia com o diretor espanhol Pedro Almodóvar para assumir os trabalhos da série de quatro capítulos escrita por Walther Negrão. Almodóvar é responsável pelos longas Volver e Fale com Ela.

Do outro lado
Longe da Globo há dez anos, Maria João Bastos está de volta à tevê brasileira. A atriz portuguesa integrará o elenco de Boogie Oogie, próxima novela das seis. A trama conta com a assinatura de Rui Vilhena, autor moçambicano e pupilo de Aguinaldo Silva. Maria João participou de produções, como O Clone e Sabor da Paixão.

Lucrativo
O Tá na Tela, novo programa de Luiz Bacci na Band, já tem todas as suas cotas de patrocínio vendidas. Estima-se que grande parte dos rendimentos mensais de Bacci — que devem atingir R$ 500 mil— virá justamente das ações de merchandising realizadas durante a produção, que irá ao ar das 15h30 às 17h, de segunda a sexta.

Cinema

Transformers: A Era da Extinção.

REPRODUÇÃO

Alguns anos após o grande confronto entre Autobots e Decepticons em Chicago, os gigantescos robôs alienígenas desapareceram. Eles são atualmente caçados pelos humanos, que não desejam passar por apuros novamente. Quando Cade (Mark Wahlberg) encontra um caminhão abandonado, ele jamais poderia imaginar que o veículo é na verdade de Optimus Prime, o líder dos Autobots. Muito menos que, ao ajudar a trazê-lo de volta à vida, Cade e sua filha Tessa (Nicola Peltz) entrariam na mira das autoridades americanas.

Título original: Transformers: Age Of Extinction.
Direção: Michael Bay.
Elenco: Mark Wahlberg, Nicola Peltz, Stanley Tucci, Kelsey Grammer, T.J. Miller, Sophia Myles, Peter Cullen, Titus Welliver, Bingbing Li
Duração: 157 min.
Gênero: Ação

agenda

CineA

Programação de 26/7 a 30/7
16h15 Malévola em 3D (dublado)
18h Transformers: A Era da Extinção em 3D (dublado)
21h Transformers: A Era da Extinção em 3D (legendado)
Matiné nos dias 26 e 27/7 com o filme Como Treinar o Seu Dragão 2 em 3D (dublado), às 14h15.
Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

"O Cine A reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso."

Informações: 3661-5931

Livro

O Albatroz Azul

Vida, morte, renovação. Temas universais que são o eixo em torno do qual se desenrola a trama simples deste belo romance. É a história de um homem muito velho que, apesar de detentor da sabedoria trazida por todos os seus anos de existência, ainda busca apreender algum sentido na vida. Um romance magnífico, destinado a incorporar-se ao melhor patrimônio literário de nossa língua, um momento de rara beleza, daqueles cuja mágica se abre ao leitor desde a primeira página.

JOÃO UBALDO RIBEIRO
O ALBATROZ AZUL

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: João Ubaldo Ribeiro
Editora: Nova Fronteira
Edição: 1ª
Número de páginas: 224

Teatro

O Rapto das Cebolinhas

O Teatro Flácus apresentará amanhã, 27, às 16h, no Cine Theatro Avenida, o infantil O Rapto das Cebolinhas, de Maria Clara Machado. O coronel cultiva preciosos pés de cebolinha da Índia em seu sítio. Quem toma o chá destas cebolinhas terá garantia de longa vida e alegria. Uma cebolinha é roubada da horta do coronel. Sempre para desvendar um roubo, contrata-se um detetive para descobrir o ladrão. Quem será o ladrão? É um mistério. Como descobrir quem praticou tão terrível roubo? Além do coronel e do detetive, quem serão os outros envolvidos nessa história? Todas essas perguntas terão as suas respostas, mas não sem muita confusão na horta do coronel.

Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do teatro por R$ 5 (inteira) e R$ 2 (meia). Mais informações podem ser obtidas por meio do telefone 3661-6446.

REPRODUÇÃO

Teatro Flácus
apresenta
O Rapto das Cebolinhas

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Uma História em aberto

O trabalho com fontes primárias fundamentalmente as manuscritas é uma atividade comum ao historiador, como observou um grande historiador francês chamado Marc Bloch os documentos sempre tem um história e nunca podem ser considerados somente o resultado ou produto de uma mera ação burocrática.

Todo o documento é resultado de uma montagem mais ou menos consciente da história, da época e da sociedade que o produziu. Por isso posso afirmar que a História de Espírito Santo do Pinhal é um espaço aberto e essa tese está se confirmando por meio do trabalho de organização do arquivo da Câmara Municipal.

Para produção de um trabalho com fundamentação histórica não basta narrar simplesmente o conteúdo do documento, temos que inserir as séries documentais no contexto em que elas foram produzidas para que possamos recuperar o seu sentido histórico.

Em 23 de Agosto de 1902 ocorreu aqui em Pinhal uma revolta armada liderada por membros da elite política local, esse movimento cuja liderança é atribuída ao Barão de Motta Paes, ficou conhecido como "Revolta Monarquista" e ocorreu simultaneamente em mais duas cidades do Estado de São Paulo em Araraquara onde o movimento foi liderado por Carlos Leôncio (Nhonhô) de Magalhães um dos mais importantes cafeicultores do início do século 20 estudado por José Ênio Casalecchi e também em de Ribeirãozinho atual Taquaritinga.

O motivo que desencadeou esse movimento, em tese, está relacionado à crise financeira gerada durante o governo de Campos Salles, a moratória (Funding – Loan) decretada pelo governo federal que colocara o sistema agroexportador cafeeiro em uma situação insustentável. As interpretações mais razoáveis sobre esse episódio são as que o relacionam à atuação de alguns professores da Faculdade de Direito São Francisco de tendência monarquistas, portanto, críticos do novo Regime Republicano que influenciaram alguns fazendeiros a organizarem uma revolta armada contra o governo.

No entanto, ao catalogar a ata da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal que trata do movimento não encontramos nenhuma menção se quer da relação da sedição o projeto de retorno da monarquia, muito menos qualquer indício de que os sediciosos estivessem imbuídos de tal espírito. Somente encontramos um ato de apoio ao governo do Estado de São Paulo.

O que nos leva a pensar em rever esse movimento e atribuir-lhe outros significados inclusive em relação à questão do silêncio imposto às dissidências políticas ocorridas durante a Primeira República, atribuir a esses movimentos o caráter monárquico é um ato de desqualifica-lo, deixa-lo caricato e, portanto negar qualquer problema político grave nos frágeis primeiros anos da vida republicana no Brasil.

O documento é o resultado dessas relações colocadas de maneira entrelaçadas, cabe ao bom historiador desenlaçar os nós que formaram o documento e tentar refazer o caminho da elaboração da documentação. Além disso, é preciso estar atento ao potencial da documentação, no horizonte dessa potência está a capacidade dela de alcançar uma história à contrapelo, como gostaria Walter Benjamin. Isto significa dizer que no momento de refazer o passado do documento, a sua reconstrução, o historiador deve ter em mente o quanto a elaboração de uma determinada fonte calou as vozes dos vencidos da história.

Nada é definitivo, nem o passado!

REPRODUÇÃO

Ata da Câmara Municipal do dia 25 de Agosto de 1902 narrando o movimento dos revoltosos. Não há nomes citados e nem os motivos da revolta

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

DIA DO MOTOCICLISTA

'Ser motociclista é ser amante da liberdade'

Amanhã, 27, será comemorado o Dia do Motociclista; Luiz Carlos Aceti Júnior afirma que a sensação de estar em uma moto é indescritível

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O termo motociclista se enquadra a todas as pessoas que andam de moto e respeitam todos os aspectos e exigências da legislação de trânsito. A paixão dos motociclistas por suas motos é grande, e cuidar de suas máquinas sempre lhes dá prazer. O número de motociclistas aumenta significativamente no mundo todo, e em Espírito Santo do Pinhal também há muitas pessoas apaixonadas pelo motociclismo.

Luiz Carlos Aceti Júnior conta que a sua paixão pelo motociclismo já nasceu com ele. "Desde a tenra infância eu já gostava de bicicletas, mas as motos é que me chamavam a atenção. No final da infância, meu quarto tinha quase todas as paredes cobertas por pôsteres de motos. Sinceramente, acho que nasci apaixonado pelo motociclismo. Meu pai me ensinou a andar de moto quando eu tinha 12 ou 13 anos. Ele não queria que eu aprendesse de forma errada, na rua, com amigos e correndo riscos. Então, ele me levava até a zona rural e me ensinava a andar. Lembro-me da discussão que tive com ele a primeira vez que tentei pegar uma 125 e não conseguia acelerar e soltar a embreagem," recorda.

Ele diz que sentia ciúme da moto e que nunca dirigiu sem habilitação. "Nunca gostei de infringir regras. Nunca dirigi a moto pelas ruas da cidade sem habilitação e nunca gostei da ideia de infringir regras e leis. Meu gosto era a moto, a máquina, contentava-me em tê-la, em olhar para ela, em ir até a zona rural às vezes, visitar o sítio de um amigo ou parente para dar uma breve voltinha e, depois, em casa, poder lavá-la sempre com meu pai ao lado. Eu não sei falar exatamente se meu pai gostava de moto porque ele mesmo nunca rodava com a motoca; eu era apaixonado por aquela máquina e sentia ciúmes dela. Tive moto dos 12 aos 23 anos, e depois precisei ficar sem minha moto porque estava no começo da carreira profissional e pensava em me casar. Fiquei sem moto por dez longos anos. Então vieram os filhos, e eu continuava com muita vontade de comprar outra moto, mas nunca sobrava dinheiro. Até que em um belo dia consegui reunir dinheiro e comprei uma moto. Sinceramente, a paixão e a emoção eram as mesmas que senti aos 12 anos, quando pilotei minha primeira moto".

Mais de 130 motociclistas participaram da última edição da confraternização realizada no Município

DIVULGAÇÃO

'Amante da liberdade'

Quando questionado sobre o que é ser motociclista, Aceti disse que "a questão é difícil de ser respondida". "Ser motociclista é ser amante da natureza e da liberdade! É poder muito mais que ver a paisagem, é fazer parte dela! É poder ir e vir sentindo o vento, o sol, a chuva. É difícil de explicar a sensação de estar numa moto na estrada, pela manhã, vendo o céu azul e o nascer do sol. Confesso que todas as vezes que tenho oportunidade de sair com minha moto numa manhã de domingo, agradeço a Deus pela oportunidade concedida naquele momento; agradeço a Deus pela oportunidade de estar ali sentindo toda aquela explosão de sentimentos e de muita alegria. É indescritível. É pura paixão".

Ele explica que ouve muitas pessoas chamando o piloto de moto de motoqueiro, mas ressalta que a denominação correta é motociclista. "Nunca ninguém me tratou diferente por estar de moto. Aliás, desconheço qualquer preconceito com qualquer motociclista.

Sempre falo que existe uma diferença muito grande entre motociclista e motoqueiro.

Motociclista respeita as leis, a velocidade da pista, respeita o próximo. Motoqueiro é o contrário. Ouço muita gente chamando o piloto de moto de motoqueiro, mas por desconhecimento, e não por preconceito; no entanto, a denominação correta é motociclista". E continua: "como tudo na vida, para ser bem feito precisa de estudo, dedicação e amor. Poucas pessoas sabem, mas para pilotar uma moto com segurança, há técnicas de pilotagem, cursos de pilotagem e revistas especializadas que ensinam detalhes de como fazer uma curva em segurança. Assim, para ser motociclista, precisa ter amor por esse estilo de vida e curiosidade para poder aprender sempre mais".

GALVÃO FRANÇA

Aceti: é difícil de explicar a sensação de estar numa moto na estrada

Viagens

De forma bem humorada, Aceti fala que há uma turma de amigos motociclistas que se reúnem constantemente para os chamados "Passeios Geriátrico-Gastronômicos (PGG)". "É uma brincadeira com a turma porque a muitos dos que participam do grupo são 'dinossauros' do motociclismo da região. O início dos passeios é feito durante a semana por celular, e-mail e rede social; o encontro dos motociclistas antes dos passeios acontece no Posto Belli; e, no final, sempre escolhemos um restaurante ou um boteco para irmos. À tarde retornamos para nossos lares, e como nosso grupo é composto por motociclistas de toda a região, além de alguns da Grande São Paulo, Ribeirão Preto e Sul de Minas Gerais, normalmente a despedida se dá no próprio restaurante, mas o 'bonde' retorna a Espírito Santo do Pinhal".

Segundo Aceti, sempre há projetos de viagens, e está programando ainda para 2014 uma viagem para a Serra do Rio do Rastro, em Santa Catarina, uma para Curitiba e outra para Ubatuba, pela estrada de Taubaté. "Em 2015, pretendo fazer a Rota do Rastro da Serpente, que é muito famosa entre os motociclistas. E já estou planejando uma viagem internacional".

Ele ressalta que o que existe em Espírito Santo do Pinhal é um Moto Grupo, e não um Moto Clube, que é bem diferente. "Moto Grupo não tem diretoria, não tem presidente, nosso grupo não tem nem nome! Denominamos como Moto Grupo Leste Paulista e Sul de Minas, apenas para fazermos referência geográfica de onde somos, e de onde partem a maioria dos integrantes desse grupo. Na verdade, nosso grupo é formado por motociclistas de ambos os sexos, por casais, por solteiros, por motociclistas que pilotam motos de modelos e tamanhos variados. No entanto, na verdade, o que nos une é a fraternidade existente e o amor incondicional ao motociclismo. Pode parecer que presido ou coordeno algo dentro do grupo, mas isso não é verdade. Na realidade, sou agitado por natureza, sempre fiz 20 coisas ao mesmo tempo. Às quartas-feiras, quando percebo que o povo está calado no grupo, já vou mandando ideias, sugestões de passeios e de restaurantes. Muitas vezes até escolho, e a turma acaba indo confiando que o local seja bom. O grande diferencial de nosso grupo é que somos aproximadamente 150 integrantes, e todos somos presidentes. Todos amantes do motociclismo! E o melhor, todos com o mais puro espírito fraterno. Somos uma família, uma família que se reúne aos domingos para almoçar".

Afinidade

O convívio entre os motociclistas é ótimo, ressalta Aceti. "Os motociclistas vão se unindo por afinidade, o que é natural ao ser humano. Há afinidades próprias, como por exemplo, o pessoal da velocidade (das motos esportivas), o pessoal da moto custom, o pessoal das big-trails, do triciclo etc. Graças a Deus tenho amizade e transito por todos os grupos, tenho grandes amigos dentro e fora de nossa região e sempre sou convidado para rodar com outros grupos com os quais tenho amizade. Particularmente não gosto de participar de encontros de motociclistas, sempre digo que fazemos nossos próprios encontros, fazemos nossas próprias festas e confraternizações. Nossos passeios são sempre uma festa, e sempre tem alguém novo aparecendo para rodar conosco. O ambiente do motociclismo é familiar e respeitoso; sem dúvida, somos uma família".

Confraternização

Aceti destaca que sempre que possível os motociclistas do grupo se encontram no Posto Belli de Espírito Santo do Pinhal para um passeio, para um almoço em alguma cidade da região. "Mas muitas vezes queremos rodar por perto mesmo, para podermos parar e conversar com a turma; então, saímos apenas para que possamos tomar um café. Vamos muito a Águas da Prata, na barraca do pão de queijo do casal de amigos Gisa e Marcio; outras vezes, vamos até Poços de Caldas, Holambra ou Mogi Guaçu. Mas o point do café mesmo é Águas da Prata, onde conversamos, damos risada, discutimos sobre algum acessório para moto ou sobre algum lançamento que tenha nos chamado a atenção. Uma vez por ano fazemos uma grande confraternização aqui em Espírito Santo do Pinhal, quando recebemos os membros de nosso grupo e seus amigos. Já fizemos quatro edições dessa confraternização, com almoço no Clube de Campo de Caco Velho, onde sempre fomos muito bem recebidos, com muito carinho. Na última edição, havia mais de 130 motos no clube," finaliza.

Daniel H. Pascuini | danielhpascuini@gmail.com

Caipiretec

Aconteceu na noite de quarta-feira, 23, mais uma edição do Caipiretec. A comemoração "julina" da Etec Dr. Carolino da Motta e Silva contou com comidas típicas, brincadeiras e a tradicional quadrilha. O evento foi aberto ao público.

FOTOS: DANIEL H. PASCUINI

Maicon e Amanda

Thiago e Angélica

Larissa, Celso e Denise

Giseli, Fernanda e Daniela

Vicente, Wellington e Rodolfo

Eliamara, Cristiane e William

Suelen, Francieli e Gisele

Creperia

O Mundo dos Sabores foi palco da dupla Josy e Walker, no último sábado, 19. Os pinhalenses que escolheram a creperia como opção de diversão e gastronomia puderam apreciar a sonoridade da dupla que mistura pop, rock e MPB.

Thamiris e Myla

Deise e Amauri

Bruna, Camila e Carol

Thais e Flávia

Novos truques

Versão Way incorpora a estética aventureira ao visual datado do Fiat Palio Fire

MÁRCIO MAIO
AUTO PRESS

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Desde o início do ano, a Fiat investe pesado na linha Palio Fire. Como a fabricante italiana precisou aposentar o clássico Uno Mille, por conta da obrigatoriedade de airbags frontais a partir de 2014, o Palio herdou a função de veículo de entrada da marca. Com a nova missão, veio também a estratégia de mercado utilizada no antecessor. Caso da versão Way, que ressalta a robustez do carro com uma estética levemente aventureira e suspensão elevada. E, pelo menos por enquanto, parece estar dando certo. De todos os Fiat Palio vendidos atualmente, 50% são da linha Fire. Destes, 30 % saem da fábrica com os adereços lameiros da configuração lançada no início de maio.

Em relação ao Palio Fire de entrada, a versão Way introduz molduras nas caixas de roda, grade frontal cromada com contorno em preto brilhante, faróis com máscara negra e canhões cromados, protetores inferiores de para-choques, retrovisores cinza metálico, rodas de aço com calotas de 14 polegadas, colunas centrais em preto fosco e a faixa decorativa nas laterais. Além disso, a suspensão elevada em 1,5 centímetros aumenta a distância entre o hatch e o solo. Por dentro, o tecido dos bancos leva também a inscrição "Way" bordada e um novo quadro de instrumentos o diferencia do convencional Palio Fire pela presença do conta-giros.

A mecânica é a mesma. A versão Way vem equipada com o motor conhecido 1.0 8V de 73/75 cv com gasolina/etanol, sempre a 6.250 rpm. O torque é de 9,5/9,9 kgfm com os mesmos combustíveis, respectivamente, a 4.500 giros. O trem de força é completado pela transmissão manual de cinco marchas.

Depois de alguns reajustes no valor, o Palio Fire Way agora parte de R$ 28.110 em versão única de quatro portas. Mas esse valor não contempla nenhum item de conforto. Ou seja, mesmo na versão aventureira, permanece a usura e a racionalidade. De série, apenas indicador de nível de combustível e relógio digitais e retrovisores externos com comando manual interno, além dos obrigatórios airbags frontais e freios ABS com EBD. Para tornar o carro um pouco mais interessante, itens como direção hidráulica, ar-condicionado, rádio, rodas de liga leve de 14 polegadas, vidros dianteiros e travas elétricos e faróis de neblina podem ser adquiridos como opcionais. Com todos esses equipamentos, o preço sobe para R$ 35.045. Não chega a ser uma pechincha, mas este valor ainda mantém o modelo competitivo entre os hatches compactos no Brasil.

PONTO A PONTO

Desempenho – O motor 1.0 8V de 73/77 cv e torque de 9,5/9,9 kgfm com gasolina/etanol no tanque deixa a desejar. As arrancadas são demoradas e é preciso esperar que os giros subam consideravelmente para que o propulsor responda bem ao acelerador. O zero a 100 km/h é feito em 13,6 segundos. Nota 6.

Estabilidade – De maneira geral, o Palio Fire Way é um carro correto, mas segue o padrão da Fiat de suspensão macia. Em velocidades rotineiras, o hatch da Fiat faz bem curvas e manobras. Quando a velocidade sobe, porém, as rolagens de carroceria são perceptíveis e convém respeitar seus limites. Nota 7.

Interatividade – O Fiat Palio Fire Way é bem simples. Portanto, são tão poucos os comandos que é difícil se confundir. O painel de instrumentos é completo, com conta-giros e marcador de temperatura, os retrovisores têm ajustes manuais com comando interno e o volante encorpado do modelo tem boa pegada. Já o câmbio carece de precisão nos engates. Nota 7.

Consumo – O InMetro testou uma unidade do Fiat Palio Fire Way 1.0 8V. O modelo obteve nota "B", na classificação do segmento e "A" na geral. As médias que garantiram o resultado foram de 8,2 km/l na cidade e 10 km/l na estrada com etanol e 11,9 km/l no trajeto urbano e 14,6 km/l na estrada quando abastecido com gasolina. O consumo energético aferido foi de 1,67 mJ/km. Pelo falta de desempenho, deveria ter um consumo melhor. Nota 7.

Conforto – O Palio Fire alia o tradicional acerto de suspensão do compacto da Fiat com uma altura mínima do solo acrescida em 1,5 centímetro. O conjunto absorve bem os desníveis do asfalto. Não sobra espaço, mas também não há apertos com quatro passageiros de estatura média. Já o alívio de peso comprometeu o isolamento acústico, que é insuficiente quando os giros sobem. Nota 8.

Tecnologia – A plataforma é basicamente a mesma da década de 1990 – teve apenas um pequeno reforço em 2004. O motor Fire é o mesmo do ano 2000. O carro também vem de série bastante despojado. Para ter um veículo com ar-condicionado, direção hidráulica, rádio com USB e MP3 e vidros e travas elétricas no banco dianteiro, é preciso pagar por fora. Nota 6.

Habitabilidade – Vendido apenas na carroceria com quatro portas, é bem fácil entrar no Palio Fire Way. Os porta-objetos são suficientes para transportar o que é preciso deixar mais à mão do motorista. Os vidros elétricos opcionais só contemplam as portas dianteiras, mas o porta-malas leva bons 290 litros, uma capacidade boa na categoria de hatches compactos. Nota 8.

Acabamento – Os plásticos rígidos e rugosos estão por toda parte, mas os encaixes são bem corretos. Os bancos exclusivos da versão recebem a inscrição Way bordada e têm seu charme. Não há luxos, mas o habitáculo tem uma atmosfera bem condizente com a categoria de hatch compacto de entrada do Palio. Nota 7.

Design – O Palio Fire Way segue basicamente o mesmo design do Palio Fire convencional, herdado do modelo lançado em 2004. Na versão Way, alguns elementos estéticos foram inseridos para dar um ar um pouco mais aventureiro ao carro, além de certa exclusividade na linha. Molduras nas caixas de rodas, grade frontal com pintura cromada e contornos em preto brilhante, faróis com máscara negra, protetores inferiores nos para-choques, retrovisores com capa cinza metálico e colunas centrais em preto fosco, além da faixa alusiva à versão nas laterais, melhoram bastante o visual "vintage" do Palio. Nota 7.

Custo/benefício – O Fiat Palio Fire Way com quatro portas tem preço inicial de R$ 28.110, sendo que pouco mais de R$ 1 mil correspondem aos adereços aventureiros. Nesse gênero de configuração, o Way só tem como rival o Volkswagen Gol Track 1.0, que custa completo "salgados" R$ 40.177 – bem mais que os R$ 35.045 do hatch da Fiat. Mas, mesmo em relação a outros modelos de entrada, o Palio Way tem uma certa vantagem. O que chega mais próximo em custo/benefício é o Ford Fiesta Rocam, que custa a partir de R$ 31.740, ou R$ 3.600 a mais, mas já vem com ar-condicionado, direção hidráulica, alarme, travas e vidros dianteiros elétricos e faróis de neblina. Com os mesmo itens, os dois praticamente empatam. Nota 7.

Total – O Fiat Palio Fire Way 1.0 8V somou 70 pontos em 100 possíveis.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Poucas emoções

O grande chamariz do Fiat Palio Fire é seu preço inicial, de R$ 24.950. Mas para chegar na versão com estética aventureira Way, a conversa começa em R$ 28.110 —soma-se aí cerca de R$ 2 mil por ser quatro portas e pouco mais de R$ 1 mil pelos adereços. No caso da unidade testada, com todos os opcionais disponíveis para o modelo, a etiqueta de preço chega a R$ 35.045. Visualmente, é sem dúvida mais atraente que sua configuração "civil". O visual e a suspensão elevada dão ao hatch um aspecto mais robusto e, ao mesmo tempo, despojado. E ajudam a disfarçar a idade avançada do Palio Fire.

Tudo no carro é simples, mas bem correto. O painel de instrumentos tem boa leitura, os comandos estão bem posicionados e, de maneira geral, é bem fácil se instalar no habitáculo. Exceto pela falta de ajuste de altura no volante e nos bancos, o que prejudica tanto motoristas altos quanto baixos. A visibilidade é boa na frente e compatível com a maioria dos hatches compactos na traseira. Os plásticos se espalham por todos os lados, mas sem folgas nos encaixes.

Posto em movimento, o Palio Fire Way demora a responder às pisadas no acelerador. Saídas de sinal e retomadas de velocidade deixam a desejar. Ao se exigir um pouco mais, além da aparente falta de força —o torque máximo de 9,5/9,9 kgfm com gasolina/etanol só aparece a 4.500 rpm—, o barulho invade a cabine de forma incômoda. Em ladeiras mais íngremes, o modelo exige várias reduções de marcha.

De maneira geral, o hatch de entrada da Fiat faz bem as curvas e manobras. Quando a velocidade sobe, porém, as rolagens de carroceria aparecem —são até mais perceptíveis na configuração Way, talvez pelos 1,5 cm a mais de altura do solo desta versão. Mas nada que transmita insegurança. De qualquer forma, não se pode esperar qualquer esportividade do modelo. O Palio Fire não foi feito para valorizar a emoção, mas sim a razão. Mesmo com a roupa "off-road" de sua versão Way.

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 999 cm³, quatro cilindros em linha, duas válvulas por cilindro. Injeção multiponto e acelerador eletrônico.
Transmissão: Manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência: 73/75 cv com gasolina/etanol a 6.250 rpm.
Torque: 9,5/9,9 kgfm com gasolina/etanol a 4.500 rpm.
0-100 km/h: 14/13,6 segundos com gasolina/etanol.
Diâmetro e curso: 70,0 mm X 64,9 mm.
Taxa de compressão: 12,1:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson e braços oscilantes inferiores transversais. Traseira com eixo de torção.
Peso: 967 kg em ordem de marcha
Pneus: 175/65 R14.
Freios: Discos ventilados na frente e a tambores atrás. ABS de série.
Carroceria: Hatch em monobloco com duas ou quatro portas e cinco lugares. Com 3,83 metros de comprimento, 1,63 m de largura, 1,45 m de altura e 2,37 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais.
Capacidade do porta-malas: 290 litros
Tanque de combustível: 48 litros.
Produção: Betim, Minas Gerais.
Data de lançamento: 1996. Reestilização: 2003, 2004 e 2007.
Itens de série: airbags dianteiros, freios ABS, rodas de aço de 14 polegadas, moldura nas caixas de rodas, protetores inferiores de para-choques, colunas centrais em preto fosco, faixa exclusiva com inscrição "Way" nas laterais, indicador de nível de combustível e relógio digitais e conta-giros no painel de instrumentos.
Preço inicial: R$ 28.110.
Opcionais: ar-condicionado, direção hidráulica, vidros dianteiros elétricos, trava elétrica, rádio com suporte MP3/WMA e entrada USB integrada no porta-luvas, rodas de liga leve de 14 polegadas, limpador traseiro e faróis de neblina.
Preço da versão avaliada: R$ 35.045.

CLASSIFICADOS

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Agenor Evangelista – Monte Alegre- sl., dorm., banh., coz. e lavand.

APTO- rua Nery Signorini – Jd. Baronesa de Mota Paes- gar., sl. conjugada c/ dorm., coz., lavand. e banh.

CASA - rua Rosa Cavagnoli- Pq. Da Figueira- gar., 2 sls., 3 dorms, sendo 1 suíte, banh., copa, coz., lavand., churrasq. e quintal.

CASA - rua Tiradentes - centro- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e porão. Parte Superior: dorm. e banh.

CASA - rua Guerino Cons - JD. CACILDA- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz., lavand., cômodo nos fundos e quintal.

COMERCIAL- rua José Antonio Fernandes - Jd. Das Rosas- barracão com 300 m², mezanino, escritório, coz. e banh.

COMERCIAL- rua Coronel Joaquim Leite - Largo São João- barracão com escritório e banheiro.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro - centro- barracão com 1.600 m², terreno p/ estacionamento com 1.000 m², esc., coz. e 2 banhs.

COMERCIAL- rua Abelardo Cesar - centro- salão, 3 banhs., 2 coz. e 3 sls.

COMERCIAL- rua José Bernardes - centro- 4 sls., 2 banhs., lavabo, coz. e lavand.

VENDA

TERRENO- Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

Valentini Imóveis
Imobiliária
www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa "Alto Padrão" (CA0051) **- Pq. do Lago– Parte Sup.:** 4 dorms. (3 suítes c/ closet e banh. de hidro), banh., lavabo, sala 2 ambs., copa/coz. c/ disp., á. serv., varanda e garagem. **Parte Inf.:** 2 gars., cômodo e jardim. **Área de lazer**: fech. de blindex, churrasq., pia, banh., jd. de inverno e ducha.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m²

TE0035- Parque Nações – 297 m² (avenida)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m²

TE0034– Jd. Universitário – 390 m²

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19] **3661-4348**
[19] **99211-5872**

CG TITAN KS 150- 2007, prata.

VW/GOL – 2004, 1.0, cinza, 4P.

PALIO ELX - 2002, 1.0, cinza, som, DH/VE/TE.

COROLLA XEI– 2005, 1.8, preto, automático, alarme, som, banco de couro, AC/ DH/ VE/ TE.

VW/ GOL 1000- 1996, prata.

SIENA EL- 2012, 1.0, preto, alarme, som, AC/DH/VE/TE.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

RENAULT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/ VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ **Espirometria**
❒ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral
ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO
clínica Rossi – cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA
LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

49 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

lucioolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] **3651-2952**

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

CLIMEDI
clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

EDITAIS

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

O vereador Sergio Del Bianchi Junior, presidente da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, no uso de suas atribuições e, em consonância com o art. 259 do Regimento Interno, torna público que o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, pela E. 1ª Câmara do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em Sessão levada a efeito em 25/3/2014, emitiu parecer favorável às contas da Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal, exercício de 2012, que originou o Proc. TC nº 1889/026/12, conforme abaixo:

PARECER
PROCESSO: TC-001889/026/12
PREFEITURA MUNICIPAL: Espírito Santo do Pinhal.
Exercício: 2012.
Prefeito: Marilza Roberto da Costa
Advogada: Ana Luiza Martins Laydner Figueiredo, José Américo Lombardi, Cássio Telles Ferreira Netto, Cristina Caldarelli e outros.
Acompanha: TC-001889/126/12 e Expedientes: TC-045336/026/13, TC-000657/019/13, TC-000241/010/12, TC-006883/026/12 e TC-018466/026/13.
Procuradora de Contas: Renata Constante Cestari.

	EFETIVADO	ESTABELECIDO
Ensino (Constituição Federal, artigo 212)	28,16%	Mínimo = 25%
Despesas com Profissionais do Magistério (ADCT da Constituição Federal, artigo 60, XII)	98,45%	Mínimo = 60%
Utilização dos recursos do Fundeb (artigo 21, §2º, da Lei Federal nº 11.494/07)	100,0%	Mínimo = 95% no exercício e 5% no 1º trimestre seguinte
Saúde (ADCT da Constituição Federal, artigo 77, inciso III)	26,84%	Mínimo = 15%
Despesas com pessoal (Lei de Responsabilidade Fiscal, artigo 20, III, "b")	Máximo = 54%	46,16%
O Município efetuou os repasses à Câmara Municipal em conformidade com o artigo 29-A da Constituição Federal.		
O Município quitou os precatórios a que estava obrigado a pagar		
Encargos Sociais: recolhimentos efetuados		

Vistos, relatados e discutidos os autos.

ACORDA a Primeira Câmara do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, em sessão de 25 de março de 2014, pelo voto do Auditor Substituto de Conselheiro Márcio Martins de Camargo, Relator, do Conselheiro Renato Martins Costa – Presidente em exercício; e do Auditor Substituto de Conselheiro Samy Wurman, na conformidade do voto do Relator e das correspondentes notas taquigráficas, emitir parecer favorável à aprovação das contas anuais, exercício de 2012, da Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal, ressalvando os atos pendentes da apreciação por este Tribunal.

À margem do Parecer, determinou a expedição de oficio ao Executivo, transmitindo-se recomendações.
Determinou, ainda, a formação de autos apartados para tratar das matérias especificadas no voto do Relator, juntado aos autos.
O Órgão de Inspeção competente verificará, no próximo roteiro, a implementação das medidas anunciadas.
Presentes o Procurador do Ministério Público de Contas – Thiago Pinheiro Lima.
Ficam, desde já, autorizadas vista e extração de cópias dos autos aos interessados, em Cartório.

Publique-se
São Paulo, 04 de abril de 2014.

CRISTINA DE CASTRO MORAES
PRESIDENTE

MÁRCIO MARTINS DE CAMARGO
AUDITOR SUBSTITUTO DE CONSELHEIRO-RELATOR

PUBLICADO NO D.O.E. DE 17/04/2014 VISTO CGC. DER

Torna público, ainda, de conformidade com o § 6º, do art. 259, do Regimento Interno, a partir da presente publicação, que as contas da Prefeitura Municipal, exercício de 2012, permanecerão durante 60 (sessenta) dias à disposição de qualquer contribuinte, na Secretaria Administrativa da Câmara, para verificação e análise das mesmas.

Espírito Santo do Pinhal, 17 de julho de 2014

Vereador SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR
Presidente

Valor pago pela Câmara Municipal, CNPJ: 51.899.854/0001-92 R$ 125,90.

COMUNICADO

ROWILSON PEREIRA DA COSTA JUNIOR ME torna público que requereu junto a CETESB a Licença Prévia para "pedras recortadas (mármore, granito e outras) a partir de placas produção de", sito à Av. Romualdo De Souza Brito, 720- Centro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

BASTONI & BERTÃO LTDA. ME torna público que requereu junto a CETESB a Renovação Simplificada de Licença de Operação para blocos de cimento armado ou não, fabricação de, sito à Estrada Vicinal Santa Luzia, s/nº., Alto Alegre-Espírito Santo do Pinhal-SP.

ELIANA BARBOSA SANCHES ME torna público que requereu junto a CETESB a Renovação Simplificada de Licença de Operação para fabricação de móveis com predominância de madeira, sito à rua Coronel Silva Barreto, Centro - Espírito Santo do Pinhal-SP.

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental
Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

UROCLÍNICA
Urologia Avançada
Dr. Orestes Zucherato Neto
CRM 117935
Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Urologia (TISBU)
• Doenças da Próstata
• Cálculos Renais / Litotripsias
• Incontinência Urinária Feminina
• Estudo Urodinâmico
• Cirurgias a Laser e Vídeo Laparoscopia
Atendimento de segunda a sexta das 8h às 19h
Atendemos: Unimed | Cabesp | Mais Saúde
Avenida Oliveira Mota, 255, centro | Tel.: [19] 3661-6898

AUXILIAR DE CONTABILIDADE
Empresa de contabilidade contrata auxiliar de contabilidade. Interessados favor deixar currículo no jornal O Pinhalense na rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50- Centro.

LEANDRO MARCOS VERDENACE & CIA LTDA. ME torna público que requereu junto a CETESB a Renovação Simplificada de Licença de Operação para fabricação de esquadrias de ferro e aço, sito à Av. José dos Reis Pontes, 250, Jd. das Rosas- Espírito Santo do Pinhal-SP.

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO
Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
O melhor prazo **30 e 60 dias**
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

FALECIMENTOS

MARIA APARECIDA MARQUES ZILLI, dia 19/7, aos 90 anos, casada com José Sebastião Barreiro Zilli. Cemitério Municipal.
DAVID FRANCISCO, dia 20/7, aos 35 anos, solteiro, filho de Adão Francisco e Zoraide Inácio de Souza Francisco. Parque das Acácias.
MARIA MARCONATO, dia 20/7, aos 97 anos, solteira, filha de Alexandre Marconato e Cidea Panicacci. Cemitério Municipal.
DAVID NICOLAU BORBA, dia 21/7, aos 65 anos, casado com Venícia Lourenço Borba. Cemitério Municipal.
JOÃO DOMINGUES DE OLIVEIRA, dia 22/7, aos 69 anos, divorciado de Maria Luíza Costa Oliveira. Parque das Acácias.
MILTON FELÍCIO DE SOUZA, dia 22/7, aos 70 anos, casado com Maria da Silva de Souza. Parque das Acácias.
ESMAEL TEIXEIRA ELEOTÉRIO, dia 22/7, aos 70 anos, viúvo de Irene Francisco Eleotério. Cemitério Municipal.
LUIZ DOS SANTOS FILHO, dia 23/7, aos 40 anos, casado com Sandra de Lima. Parque das Acácias.
EDIVINO MARIANO, dia 25/7, aos 77 anos, casado com Luzia do Prado Mariano. Parque das Acácias.
CLAUDETE MALACHIAS MEIRA, dia 25/7, aos 76 anos, viúva de Lázaro Meira. Cemitério Municipal.
EDMUNDO GUALDA GARCIA, dia 25/7, aos 88 anos, viúvo de Aparecida Gualda Garcia. Cemitério Municipal.

ELEIÇÕES 2014

Justiça Eleitoral já concedeu registro a mais de 900 candidatos que vão disputar as eleições

O Pinhalense, com a Agência Brasil, publica nesta edição matérias com os perfis e os planos de governo dos candidatos à Presidência Dilma Rousseff (PT), candidata à reeleição; Eduardo Campos (PSB); Eduardo Jorge (PV). Na edição anterior começamos com Aécio Neves (PSDB)

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Justiça Eleitoral já concedeu registro a 921 candidatos que vão disputar as eleições de outubro. A informação faz parte do balanço parcial divulgado quarta-feira, 23 pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), com base no sistema de candidaturas da Justiça Eleitoral, que recebeu 24,9 mil pedidos de registro em todo o país para os cargos de deputado federal, estadual e distrital, senador, governador e presidente da República. O prazo para solicitação do registro de candidatura terminou no dia 5 deste mês, e os juízes eleitorais têm 21 de agosto para conceder os registros. Segundo o levantamento, 194 candidatos foram considerados inaptos e tiveram o registro negado. Os motivos são a falta do preenchimento dos requisitos legais, a rejeição das contas referentes ao período em que ocuparam cargo público ou renúncia à candidatura. Esses candidatos podem recorrer das decisões.

O cargo com mais candidatos inaptos é deputado estadual (105), seguido por deputado federal (65). Dos 11 pedidos de registro para concorrer à Presidência da República nenhum foi julgado pelo TSE, devido ao recesso na corte. A entrega do registro não garante a participação do político nas eleições. Após parecer do Ministério Público Eleitoral, os pedidos são julgados por um juiz eleitoral, que verifica se as formalidades foram cumpridas.

Para estar apto a concorrer às eleições de outubro e ter o registro deferido pela Justiça Eleitoral, além de não se enquadrar na Lei da Ficha Limpa, os candidatos devem apresentar declaração de bens, certidões criminais emitidas pela Justiça e certidão de quitação eleitoral que comprove inexistência de débito de multas aplicadas de forma definitiva, entre outros documentos, como previsto na Lei das Eleições — Lei 9.504/97. Segundo o tribunal, 24,9 mil candidatos vão concorrer a 1.709 vagas para os cinco cargos em disputa.

DILMA ROUSSEFF

Programa de Dilma prevê universalização do ensino e expansão do Mais Médicos

Em busca do segundo mandato, a presidenta Dilma Rousseff e seu partido, o PT, renovaram a coligação com o PMDB, mantendo o atual vice-presidente Michel Temer na chapa. Sete partidos fazem parte da coligação Com a Força do Povo: PDT, PCdoB, PR, PP, PRB, PROS e PSD.

Mineira de Belo Horizonte, Dilma tem 66 anos e viveu grande parte de sua vida no Rio Grande do Sul, onde participou da criação do PDT, foi secretária municipal de Fazenda e estadual de Minas e Energia. Em Brasília, antes de chegar à Presidência da República, foi ministra de Minas e Energia —2003-2005— e da Casa Civil —2005-2010.

Durante o regime militar, Dilma integrou organizações de esquerda, como o Comando de Libertação Nacional (Colina) e a Vanguarda Armada Revolucionária Palmares (VAR-Palmares). Passou quase três anos presa entre 1970 e 1972 e foi torturada nesse período por órgãos da repressão. Foi casada durante mais de 30 anos com o advogado Carlos Araújo, pai de sua única filha, Paula.

Além de enfatizar os avanços econômicos e sociais dos últimos 12 anos, o programa da coligação estabelece o chamado Novo Ciclo de Mudanças, que inclui propostas de estímulo à competitividade produtiva. Para isso, deve-se reduzir a burocracia estatal, com a modernização de sistemas e criação de cadastros únicos que exijam menos documentos de empresas e empreendedores. Outra meta é universalizar o Simples Nacional e concluir o processo de implantação da Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim).

Para melhorias na produtividade, a proposta prevê modernização do parque industrial brasileiro, melhoria no ambiente de negócios e maior capacitação das empresas com qualificação da mão de obra; simplificação tributária e manutenção e expansão de programas que exigem conteúdo local para fornecimento ao governo e estímulo ao conhecimento por meio da interação entre empresas, instituições de pesquisa e cientistas.

Na educação, o programa prevê, a partir de 2016, a universalização do ensino para todas as crianças a partir dos quatro anos de idade; ampliação da rede de educação integral para que atinja 20% da rede pública até 2018; criação do Pacto Nacional pela Melhoria do Ensino Médio e o oferecimento de 100 mil bolsas do Programa Ciência sem Fronteiras até 2018, além de mudanças curriculares e na gestão das escolas. A meta inclui a valorização dos professores e a criação de 12 milhões de vagas para cursos técnicos até 2015.

Na Saúde, a candidata propõe expandir o Programa Mais Médicos, aumentar o número de unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e universalizar a cobertura do Serviço de Atendimento Médico de Urgência (Samu), atualmente está disponível para 73% da população.

O programa de Dilma prevê também a universalização do acesso à internet barata e de qualidade, o estímulo a parcerias público-privadas para obras de infraestrutura e mais 137 mil ligações de energia elétrica do Programa Luz para Todos até 2018.

Dilma

FABIO RODRIGUES POZZEBOM /AGÊNCIA BRASIL

Eduardo Campos

REPRODUÇÃO

Eduardo Jorge

ASCOM

EDUARDO CAMPOS

Eduardo Campos promete inovação tecnológica e investimento em transporte público

Depois de ser deputado estadual, três vezes deputado federal, secretário estadual de Governo e de Fazenda, ministro da Ciência e Tecnologia e governador de Pernambuco por dois mandatos, aos 48 anos, o economista pernambucano Eduardo Henrique Accioly Campos concorre pela primeira vez ao cargo mais importante da política brasileira.

Casado, pai de cinco filhos, Eduardo Campos começou a carreira política ainda na universidade, como presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia da Universidade Federal de Pernambuco. Ao lado da ex-ministra do Meio Ambiente e ex-senadora Marina Silva, tenta chegar à Presidência da República em outubro pela coligação Unidos Pelo Brasil (PSB, PHS, PRP, PPS, PPL, PSL).

Depois de concorrer à Presidência, em 2010, pelo Partido Verde (PV), Marina Silva tentou criar uma nova sigla, o Rede Sustentabilidade, mas não conseguiu o registro na Justiça Eleitoral. Filiou-se, então, ao PSB, e incorporou ao programa de governo os princípios da sustentabilidade e defesa do meio ambiente.

Para a área econômica, o programa de governo de Campos lista como diretrizes a simplificação, a transição para a economia de baixo carbono, a redução das desigualdades sociais e a incorporação da inovação tecnológica aos processos produtivos.

Campos e Marina, que terão um minuto e 49 segundos no horário eleitoral no rádio e na televisão, pretendem ainda construir um modelo de desenvolvimento para o país "mais humano, justo, solidário com as pessoas e com o planeta, com as atuais e com as futuras gerações" e "profundamente comprometido com a democracia e com a sustentabilidade".

Se eleito, Eduardo Campos pretende também promover a integração do transporte urbano, priorizando investimentos no transporte coletivo, nos diferentes modais. "Enfrenta-se, desse modo, a poluição ambiental que é um dos principais problemas urbanos", diz trecho do programa de governo.

EDUARDO JORGE

Eduardo Jorge quer desenvolvimento sustentável e reforma política

Concorrendo à Presidência da República pela primeira vez, o ex-deputado federal Eduardo Jorge é o candidato do Partido Verde (PV) para as eleições deste ano. A atual vice-prefeita de Salvador, Célia Sacramento, também do PV, complementa a chapa como vice.

Médico sanitarista, 64 anos, ele nasceu em Salvador e passou a infância e a juventude em João Pessoa. Foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT) em 1980, do qual se desfiliou em 2003 quando entrou no PV. Foi deputado estadual de 1983 a 1986, deputado federal nas legislaturas de 1987 e 2003 e secretário municipal da Saúde e do Meio Ambiente de São Paulo.

O programa de governo do PV prevê reforma política com a diminuição do número de parlamentares em nível federal, o fim das verbas de gabinete e de frotas de carros oficiais. Também propõe a extinção do Senado e a redução de 25% em cada bancada dos estados na Câmara. O partido quer a redução do número de ministérios para 14 e a criação dos ministérios da Amazônia e dos Direitos Humanos, Gênero, Nações Indígenas e Reparação das Sequelas da Escravidão.

O PV defende a adoção do modelo parlamentarista de governo, das eleições distritais mistas —combinação de voto para candidatos do distrito e da legenda, com a elaboração de um quociente eleitoral— e do voto facultativo. Segundo o candidato, o partido quer mais participação estadual e municipal na administração pública, por meio do aumento dos repasses aos governos locais.

Quanto ao desenvolvimento sustentável, pauta tradicionalmente defendida pelos verdes, as propostas de governo incluem o fortalecimento das matrizes energéticas limpas, como a solar, a eólica e a biomassa, e a superação da pobreza por meio de políticas de sustentabilidade.

"O partido quer mostrar que o desenvolvimento sustentável é a nova forma de movimentar a economia e tem um porto seguro no PV. [O partido] quer que outros incorporem também esse importante conceito. Não há monopólio, porém, entendemos que os outros partidos são do século 20, preocupam-se com política, economia e um pouco com políticas sociais, mas não com os limites impostos pela natureza", disse ele, quando registrou, no dia 3 de julho, sua candidatura no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Segundo o programa de governo, saúde, educação, economia de baixo carbono e políticas de combate ao aquecimento global terão prioridade na alocação de recursos. O partido também enfatiza a necessidade de ampliação dos direitos dos negros, dos índios e das pessoas com deficiência, e da liberdade de orientação sexual. "No caso da liberdade de orientação sexual, o PV apoia o direito ao casamento de pessoas do mesmo sexo, de adoção de crianças por casais do mesmo sexo e quer que haja a criminalização da homofobia como já acontece com o racismo", informa o documento.

Sem crise

Triumph aproveita bom momento no Brasil para trazer a versão mais sofisticada da Thunderbird

EDUARDO ROCHA
AUTO PRESS

O mercado brasileiro de motocicletas apronta uma surpresa atrás da outra para a Triumph. A fabricante inglesa chegou no final de 2012 com a ideia de comercializar 2 mil unidades no ano seguinte. Vendeu 2.500. Levantou uma planta em Manaus com a ideia de emplacar em 2014 algo em torno de 3.500 unidades —40% de crescimento sobre o ano anterior. Vai ser obrigada, no entanto, a rever esta projeção, pois tudo indica que vai passar das 4 mil unidades —número que torna o Brasil o 5º maior mercado da Triumph no planeta. Para uma fabricante que vende no mundo inteiro 50 mil motocicletas por ano, é um desempenho bastante encorajador. Tanto que a marca decidiu ampliar ainda mais o line-up com a importação da versão Commander, a mais luxuosa da cruiser Thunderbird —que já é vendida na configuração Storm.

A Commander chega às 12 concessionárias da marca por exatos R$ 53.990, ou R$ 4 mil a mais que a versão Storm. As diferenças mais marcantes entre os modelos são visuais. A Commander ganha uma série de cromados para assumir um aspecto mais luxuoso. Os faróis duplos, clássicos da marca, agora ficam instalados sobre um painel frontal metálico. O guidão é maior e bem curvado para cima. Os pneus dianteiros são mais largos, o que ajuda a dar imponência ao modelo. E o banco do piloto, em viscoelástico, é maior e mais confortável. Ele conta com um pequeno apoio lombar, que ajuda nas viagens mais longas.

Por causa desse aumento no tamanho do banco, a Triumph acabou promovendo as mudanças mais significativas na parte de engenharia do modelo. A começar pelo chassi tubular, que foi rebaixado na região sob o piloto para que uma espuma mais volumosa fosse utilizada. O conforto do condutor aumentou, mas a alteração roubou um pouco da potência do motor. Com a redução da altura do assento, a caixa de ar teve de ser reduzida. Menos ar significa menor quantidade de oxigênio na câmara de combustão e, consequentemente, menor potência.

O número caiu de 98 para 93,8 cv. O torque também encolheu: passou de 16,1 para 15,4 kgfm. Essa queda, no entanto, só faz efeito no regime máximo, pois de resto a dinâmica do propulsor se mantém exatamente a mesma da configuração da Storm. Trata-se de um dois cilindros paralelos e refrigeração líquida. Ele tem exatos 1.699 cm³, é gerenciado por um câmbio de seis marchas e tem transmissão final em correia dentada.

Esta configuração não é a mais clássica entre as motocicletas cruiser, que geralmente utilizam motores em "V" —até para otimizar a refrigeração a ar, também mais utilizada. Mas a ideia da Triumph é mesmo apimentar o nicho com tecnologia, conforto e ciclística mais aprimorada —tradicionalmente, os pontos mais fracos dos modelos no segmento. Não é por acaso a escolha de reforçar o nicho onde a marca inglesa já traz, além da Storm, a gigante Rocket 3, com seu motor de 2.3 litros. A Harley-Davidson, marca-símbolo das cruiser, tem obtido um resultado para lá de impressionante, com cerca de 8 mil vendas em 2013. A Triumph, obviamente, quer um naco desse suculento mercado.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Primeira classe

Campinas/São Paulo – Enquanto nas motos "normais" o piloto monta, numa verdadeira cruiser ele se senta quase como em uma espreguiçadeira. Essa posição mais relaxada tem bons e maus efeitos colaterais. A dirigibilidade perde em agilidade e precisão —ainda mais em terrenos acidentados—, mas o conforto tem ganhos consideráveis, principalmente em estradas bem asfaltadas. A Triumph, porém, não se conformou com esta equação e elevou a um nível bem alto tanto o conforto quanto a ciclística da Thunderbird Commander. Até mesmo na hora de encarar as curvas, a motocicleta se mostra mais à vontade do que as cruiser costumam ficar.

O trajeto, é verdade, não chegou a ser uma prova de fogo para nenhum piloto. Foram somente 28 km, o que para um modelo do segmento, é apenas aquecimento. De qualquer maneira, algumas características ficaram bem evidentes. O motor 1700 da Thunderbird vibra pouquíssimo e basta vencer a inércia, nem que seja a 5 km/h, para a moto exibir um enorme equilíbrio. Na estrada, as acelerações são vigorosas e as retomadas, mesmo em marchas altas, são instantâneas. E a maciez do banco justifica todo o trabalho que a engenharia inglesa teve. O guidão alto fica em uma posição em que a mão do piloto naturalmente pousa. Ou seja: apesar de ser uma cruiser, a Commander não é uma vítima do estilo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ficha técnica

Motor: A gasolina, longitudinal, quatro tempos, 1.699 cm³, bicilíndrico com 270º de intervalo de ignição, quatro válvulas por cilindro, comando duplo no cabeçote e refrigeração líquida. Injeção eletrônica multiponto sequencial.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por correia dentada.
Potência máxima: 93,8 cv a 5.400 rpm.
Torque máximo: 15,4 kgfm a 3.500 rpm.
Diâmetro e curso: 107,1 mm X 94,3 mm.
Taxa de compressão: 8,7:1.
Suspensão: Dianteira com garfos Showa de 47 mm e curso de 120 mm. Traseira com amortecedores duplos com molas Showa com cinco posições de ajuste de pré-carga e curso de 109 mm.
Pneus: 140/75 R17 na frente e 200/50 R17 atrás.
Freios: Discos duplos flutuantes de 310 mm com pinças fixas na frente e disco simples fixo de 310 mm com pinças flutuantes atrás. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,44 metros de comprimento, 1,23 m de altura, 0,99 m de largura, 1,67 m de distância entre-eixos e 0,70 m de altura do assento.
Peso: **348 kg.**
Tanque do combustível: 21,7 litros.
Produção: **Hinckley, Inglaterra.**
Preço: R$ 53.990.

O PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 2 DE AGOSTO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 15 | CONCLUÍDA ÀS 19H10 | R$ 2,50

DEPOSITPHOTOS

EVENTO

23 estabelecimentos participam do 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados, que será realizado entre os dias 7 de agosto e 7 de setembro. página B5

ESPORTE

O Pinhal-Futsal joga hoje, 2, em Santo André, contra o Primeiro de Maio, em partida válida pela semifinal do Paulistão A2. página A8

AMAMENTAÇÃO

A ginecologista Ana Flávia Ferriani fala sobre a importância da amamentação para o desenvolvimento da criança. página B1

DEPOSITPHOTOS

Município registra 153 boletins de ocorrência de violência doméstica

A lei 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006, ficou conhecida como Lei Maria da Penha, em homenagem à mulher cujo marido tentou matá-la duas vezes, e que, desde então, se dedica à causa do combate à violência contra as mulheres. Conforme explica a advogada Juliana Senhoras Darcadia Corsi, com a sanção da Lei Maria da Penha, se tornaram proibidas as penas pecuniárias, quais sejam, pagamento de multas ou cestas básicas. "A Lei Maria da Penha é um marco na história da luta contra a violência doméstica. Os crimes de violência doméstica contra a mulher deixaram de ser classificados como crimes de menor potencial ofensivo, ou seja, os juizados especiais criminais [Lei 9.099/95] não são mais competentes para julgá-los". De acordo com levantamento da Delegacia de Polícia de Espírito Santo do Pinhal, o Município registrou no primeiro semestre deste ano 153 boletins de ocorrência sobre lesões corporais dolosas, ameaças, injúrias, difamações e tudo que envolve violência doméstica. Destes, 82 inquéritos foram instaurados. página A7

Município gasta R$ 1mi por semestre com transbordo do lixo

Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Meio Ambiente, conta que a coleta de lixo em Espírito Santo do Pinhal é feita de segunda a sexta, sendo que às terças e quintas-feiras a coleta acontece em pontos específicos, onde há uma quantidade menor de lixo. "O Município segue a média nacional de tonelada de lixo, que é de 1 kg a 1,5 kg por pessoa ao dia. Como temos cerca de 43 mil habitantes, é gerada no Município uma média de 45 a 50 toneladas por dia. O Município paga, por meio de contrato, R$ 128 por tonelada de resíduo destinado a Paulínia, valor que inclui transporte e aterramento. Esse dado mostra o quão importante seriam os 70% do lixo reciclável que é descartado sem que seja separado pela população em casa; economizaríamos mais da metade do preço".

Segundo o diretor, já foram iniciadas discussões para a viabilidade de um aterro regional. "Assim, penso que a solução mais viável seria fazer um aterro regional em um lugar estratégico. Para definir o local, precisaremos ainda discutir a logística para saber em qual município seria instalado o aterro. Há prós e contras que precisam ser muito bem avaliados. Estudamos alguns custos para que pudéssemos ter um aterro próprio, mas o investimento é muito elevado". página A5

DIVULGAÇÃO

MEDICINA: Primeiro vestibular de Medicina do Unifae, realizado no domingo, 27, contou com mais de dois mil candidatos. Com uma relação de 33 candidatos por vaga, processo seletivo atraiu inscritos de 23 Estados brasileiros. Lista de aprovados será divulgada no dia 14 de agosto

Pin é campeã da 31ª edição da Pin-Pauli

A 31ª edição da Pin-Pauli foi realizada no Município nos dias 25 e 26 de julho. O evento reuniu dezenas de pin-paulinos que vieram de diversas cidades de São Paulo e de outros Estados para que juntos pudessem comemorar os 61 anos de existência da Pin-Pauli. Na soma dos resultados, vitória da Pin por 3 a 2. página A8

opinião

EDITORIAL

Um dado inquietante

Pesquisas da Confederação Nacional da Indústria e do Ibope —final de junho— apontam que 26% do eleitorado não estão interessados na eleição que vai acontecer em outubro deste ano; com isto, somado a outros 29% que responderam ter pouco interesse pelo pleito, se obtém a maior fatia do eleitorado, totalizando 55% dos eleitores. O cientista político Ranulfo Paranhos conclui que os dados apresentados mostram que a população já tem consciência de que não participar não interfere muito em sua vida. "A multa é muito pequena, e maior parte da população não precisa dos comprovantes de votação, ou das justificativas para seguir sua vida, já que eles não fazem concurso público ou coisa parecida".

> Na pesquisa espontânea —em que os entrevistadores do Ibope perguntaram ao eleitor em quem votará— sem apresentar a ele a relação de candidatos, o índice chega à estratosfera: 79% —brancos/nulos, 17% e não sabe/não respondeu, 62%.

A crise de representação do sistema político brasileiro é histórica, e vem de muitos anos a tendência de números altos dos votos brancos, nulos e dos que não comparecem às urnas — mesmo ancorado no voto obrigatório desde 1932.

O percentual médio de abstenção é de 18% no País.

As primeiras pesquisas de intenção de voto —após o registro das candidaturas— mostram índices alarmantes dos números de branco/nulo e não sabem/não responderam. Para citar apenas uma, a do governo de São Paulo, o percentual chega a 29% —brancos e nulos, 15%, e não sabem, 14%— divulgada quarta-feira ,30, em que foram entrevistados 1.512 eleitores em 78 municípios do estado pelo Ibope, a pedido da TV Globo. A sondagem aponta o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), com 50% das intenções de voto. Em seguida, aparecem o presidente licenciado da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf (PMDB), com 11%, e o ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha (PT), com 5%. Os demais somam também 5%. Abstenções bem acima da somatória dos candidatos que disputam com o atual governador.

Na pesquisa espontânea —em que os entrevistadores do Ibope perguntaram ao eleitor em quem votará— sem apresentar a ele a relação de candidatos, o índice chega à estratosfera: 79% —brancos/nulos, 17%, e não sabe/não respondeu, 62%. Alckmin está com 16%, Skaf, 2%, Padilha, 2% e outros, 1%. Um desinteresse abissal. Uma preocupação com os altos índices de declaração de votos brancos e nulos obtidos.

Já não sabe/não respondeu pode mudar, pois o índice começa a cair quando acontecem os debates entre os candidatos majoritários —presidente e governador— e o início do horário eleitoral.

A Justiça Eleitoral verifica que o índice de abstenção tem sido expressivo e ressalta que o Brasil tem um dos maiores índices de participação em processos eleitorais, contudo essa participação é antidemocrática.

Há grupos de estudo sociais a fim de ultimar o que vem acontecendo há tempos. Uns acreditam que a saída seria a de uma reforma política ampla —voto facultativo, voto distrital, fim da reeleição —alguns até radicalizam— em todos os níveis, menor número de agremiações partidárias — evitando "as de aluguel", a não participação empresarial financeira em campanhas, entre outros. Há os que acreditam que só as "novas" normatizações não bastam. O sistema está infestado do "é dando que se recebe", propiciando o aumento significativo da corrupção —entranhada nos poderes. Só uma mudança da conscientização poderia melhorar o preceito político-social-partidário.

Mas há mais contrassensos a delinear. Até a próxima semana.

CARLOS CASTILHO

O jornal como mídia do conhecimento

Estamos de tal forma condicionados pela preocupação comercial e política dos jornais que tornou-se difícil imaginar como eles podem servir para nos ajudar a resolver problemas pessoais e das comunidades onde vivemos. Quase todas as manchetes diárias estão preocupadas com a política dos partidos, interesses empresariais, tragédias, violência, guerras e manobras diplomáticas das grandes potências.

Mas há dezenas de problemas locais que só aparecem nas primeiras páginas quando estão vinculados a uma ou mais das questões mencionadas acima. Se a gente tomar o exemplo de São Paulo, o problema do abastecimento de água tornou-se um problema crucial, mas os jornais insistem em tratá-lo como uma questão de governo ou de empresas, o que inevitavelmente acaba escorregando para o terreno da política ou do interesse corporativo.

Os jornais também não conseguem libertar-se da tendência de publicar prioritariamente as propostas de soluções vindas de cima para baixo, eternizando o paternalismo governamental e o passividade das pessoas afetadas pelo problema. Mas quem decidir pensar um pouco sobre a falta d'água em São Paulo logo verá que a população tem uma boa parte da solução do problema, só que ela não age de forma mais propositiva por falta de informação. Não da informação sobre o que o governo diz que vai fazer, mas a sobre o que cada pessoa pode fazer para amenizar o seu problema e o do seu bairro, rua, associação ou local de trabalho.

Quando se fala em falta de informação, as pessoas são levadas a responsabilizar a imprensa, e com razão, porque é ela que serve o menu diário de dados da realidade que nos cerca. Muito pouco ou quase nada foi produzido pela imprensa em termos de fornecer à população elementos sobre como reduzir os efeitos da falta d'água, salvo reproduzir as burocráticas instruções oficiais como não lavar calçadas e carros, não regar jardins etc.

A imprensa tem um papel —de fornecer insumos para que as pessoas desenvolvam conhecimentos— que foi atropelado pelo interesse comercial e pelas alianças partidárias dos donos de veículos de comunicação jornalística. Contribuir para a produção de conhecimento é uma missão essencial dos jornais, revistas, rádios, televisões e sites noticiosos.

A produção de conhecimento, uma atividade que passa a ser cada dia mais importante na era digital, não se limita à atividade produtiva, à pesquisa científica ou ao planejamento econômico de médio e longo prazos. Ela tem a ver também com o dia a dia das pessoas comuns. A racionalização do orçamento doméstico só pode acontecer por meio de informações que geram o conhecimento sobre como aplicar instruções gerais para a realidade específica de cada família. As regras gerais são apenas uma orientação que, por definição, são amplas, mas só funcionam efetivamente quando reinterpretadas num contexto bem definido como, por exemplo, uma necessidade individual, uma preocupação familiar ou comunitária.

Mas essa necessidade de reinterpretação de informações gerais para contextos específicos precisa ser comunicada pela imprensa para que possa ser discutida e compartilhada pelos leitores de um jornal, ouvintes de um emissora de rádio, pelos telespectadores ou internautas. É a imprensa que deve levar às pessoas a preocupação em captar dados da realidade geral e como aplicá-los à sua realidade especifica.

Esta é apenas uma das formas de os jornais, por exemplo, participarem da produção de conhecimento socialmente relevante. Até agora a imprensa, por interesses político- partidários, limita a sua preocupação com a produção de conhecimento a uma suposta capacidade de os cidadãos fazerem escolhas eleitorais. A produção de conhecimento tem a ver com a vida e não apenas com o voto.

Na era digital, produzir conhecimento passa a ser uma tarefa quase diária das pessoas porque estamos sendo obrigados a decidir sobre um conjunto cada vez maior de opções, em que o risco de uma escolha errada pode causar grandes prejuízos. Só para dar um exemplo: se você for comprar um novo telefone celular, a variedade de modelos é tão grande que uma pesquisa mostrou que 90% das pessoas compram o tipo errado por não ter analisado concretamente as suas necessidades individuais reais e como elas se encaixam nas características do aparelho.

A imprensa poderia colaborar com a produção de conhecimento pelas pessoas se passar a se preocupar com elas, em primeiro lugar. A maioria dos indivíduos ainda raciocina condicionada pela realidade da escassez de oferta e limitação na variedade de opções. As pessoas precisam receber informações sobre as mudanças em curso em nossa forma de viver. Trata-se de um objetivo vasto e complexo que por si só já daria para mobilizar todas as energias criativas das redações.

Mas para que isso aconteça de fato, a imprensa tem que abandonar a sua ultrapassada agenda político/eleitoral/empresarial/ideológica. Não se trata de transformar o conhecimento em mais um modismo, mas na base de uma nova estratégia editorial que pode não atrair anunciantes de imediato, mas reconquistará a confiança das pessoas, e com ela novas alternativas publicitárias. Colocar a produção de conhecimento socialmente relevante como prioridade editorial é também uma forma de a imprensa buscar novas formas de sobrevivência empresarial e de vinculação ao interesse público.

P.S. Vou voltar mais vezes a este tema porque ele é complexo mas fundamental para o público e para a imprensa. E para que o assunto se torne objetivo é necessária a participação de vocês, leitores, por meio de comentários, críticas e sugestões.

CARLOS CASTILHO é jornalista

LUCIANO MARTINS COSTA

Por que o tiro sai pela culatra

Cautelosamente, os jornais brasileiros começam a interpretar o quadro mais amplo das pesquisas de intenção de voto, colocando em perspectiva alguns fatos que foram vinculados recentemente às escolhas do eleitorado. Manifesta-se na imprensa uma necessidade de entender por que razão a vantagem da presidente Dilma Rousseff sobre seus principais adversários se mantém praticamente incólume, contrariando as expectativas criadas pela maioria dos analistas a cada rodada de consultas.

A pergunta por trás desse esforço é a seguinte: como é que ela continua na liderança, com grande potencial para vencer no primeiro turno, se quase tudo que se noticiou ao longo dos últimos meses deveria ter induzido a uma queda na sua aprovação?

Uma das respostas tem junto com a própria pergunta: quanto mais se fala de um candidato, mais conhecido ele se torna. Se o cidadão não enxergar uma grande diferença entre eles, e se a situação geral não produz um desejo massivo e radical de mudanças, a tendência é que o nome mais conhecido acabe se consolidando na mente dos eleitores.

Ainda que predomine nos principais jornais do país um viés negativo na abordagem dos assuntos mais relevantes sempre que se referem ao governo de Dilma Rousseff, é preciso considerar, ao mesmo tempo, que os tradicionais mediadores da comunicação social se tornam menos influentes quanto mais cresce o uso das mídias digitais. É legítimo considerar, portanto, que a mensagem centralizada das mídias tradicionais tem se tornado marginal no amplo sistema de informações da sociedade hipermediada.

Uma análise interessante sobre o assunto foi produzida pelo colunista José Roberto de Toledo, publicada na edição de segunda-feira (28/7) do Estado de S.Paulo. Ele observa que um terço dos eleitores vivem em domicílios beneficiados por algum programa social do governo federal, mas a escolha da presidente pelas famílias que não recebem nenhuma bolsa ou auxílio é quase igual, em termos proporcionais, o que o faz concluir que o apoio a Dilma Rousseff vem de uma aprovação geral à política social por parte da população como um todo.

Por outro lado, pode-se acrescentar à análise do colunista outras visões sobre o noticiário e seu esperado efeito nas escolhas dos eleitores. Por exemplo, se formos considerar a versão pessimista que a imprensa vem apresentando sobre a situação econômica do país, teremos que confrontar esse viés com a percepção da sociedade sobre sua própria circunstância e relativizar a influência da imprensa.

Os indicadores de confiança e otimismo mostrados pelas pesquisas não confirmam a expectativa criada pelos jornais – o que indica, claramente, que a maioria da população discorda da visão homogênea da imprensa. Não é difícil constatar que esse viés do jornalismo brasileiro não se constrói com um olhar amplo sobre a economia como um todo: o noticiário econômico da imprensa nacional se faz com a perspectiva de uma minoria, exatamente o mesmo público visado pelo desastrado comentário divulgado recentemente por analistas do banco Santander.

O comunicado oficial do banco espanhol, condicionando lucros futuros de investidores a uma eventual queda das intenções de voto na presidente Dilma Rousseff, representa um microcosmo do ideário que predomina na imprensa.

Os jornais genéricos não escrevem para a sociedade, mas para um pequeno conjunto de investidores, de renda mais alta mas não necessariamente vinculados a atividades produtivas. As editorias de economia e negócios do Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e o Globo destoam, escancaradamente, daquilo que apresentam os diários especializados, como o Valor Econômico e o DCI, que costumam abordar as questões econômicas de maneira mais ampla e equilibrada.

Observe-se, por exemplo, a reportagem publicada no sábado, 26/7, pelo Estado, com título destacado ao lado da manchete: "Petrobras amplia gastos em publicidade em meio a crise". A reportagem não resiste a um questionamento básico: praticamente todas as grandes empresas concentraram os investimentos publicitários no primeiro semestre, por causa da Copa do Mundo. A Petrobras tem mais razões para isso, porque sua publicidade fica limitada durante o período eleitoral.

Bobagens como essa explicam, em parte, por que o noticiário negativo não afeta a grande massa de eleitores.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista e colaborador do Observatório da Imprensa – observatoriodaimprensa.com.br

O PINHALENSE
Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto
Editora-chefe: Tereza Tuma

Repórter: Bruna Mazarin
Diagramação e Tratamento de Imagens: Fernando Feldberg
Secretária: Gabriela de Freitas Alves Otaviano
Colaboradores: Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Beatriz Olivi (textos), Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Marina Paiva, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.
CtP e Impressão: Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc
Distribuição: Honor Express

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Perder a face

Já se disse que países não tem amigos, tem interesses. Geralmente comerciais, econômicos, militares ou estratégicos. Mas o dirigente de um país não é amigo nem inimigo do seu colega enquanto ambos exercem seus cargos. No entanto, há uma simbologia quando um visita o outro e eles se abraçam, dão as mãos, trocam sorrisos, vão a jantares, banquetes, inaugurações juntos, mas, enquanto chefes de estado, não são amigos. As imagens servem para passar a população que há amizade entre eles e colabora para que as pessoas vejam os estrangeiros com boa vontade e simpatia. É comum que assinem tratados comerciais ou de fronteiras, ou de cooperação de toda ordem em cerimônias com alto grau de sofisticação, pompa e circunstância, protocolos e muita, mas muita imagem mesmo. Para alguns tudo aquilo foi produzido durante a estada do chefe de estado visitante pelos dois dirigentes. Guardadas as canetas, dá –se continuidade a um trabalho que se iniciou meses ou anos antes. Ou seja tudo aquilo foi preparado com grande antecedência pela burocracia, debatido exaustivamente entre as partes, apontado com os mínimos detalhes apenas para que os dois chefes assinem diante das câmeras e na frente das bandeiras dos dois países.

A maior parte desse trabalho é realizado pelos diplomatas dos mais variados matizes e nível hierárquico. Na Antiguidade ninguém cuidou melhor de aparelhar o Estado com um corpo diplomático competente do que a China. Inspirado no ideário de Confúcio, os chineses escolhiam os melhores para a carreira diplomática. Sabiam bem que as melhores vitórias são aquelas que não são disputadas no campo de batalha com mortos e despesas imensas. Podem ser vencidas no campo diplomático, sem guerras, genocídios, despesas e destruição. Por isso tratavam o corpo diplomático com o maior cuidado e os mestres chineses ensinavam que em uma negociação não se pode perder " a face". Ou seja, o que foi dito, acertado, tratado, combinado ou costurado não pode voltar atrás, sob pena de desmoralizar uma instituição de tanto valor para o Estado. As vezes, quando todas as iniciativas fracassavam era preciso deixar o diálogo e partir para a guerra. Uma vez decidido, não se poderia voltar atrás. Esse axioma foi seguido ao longo do tempo e quando foi substituído provocou mais dano do que benefício, como a política do Big Stick inaugurada pelo primeiro Roosevelt, no início do século passado.

Ministros do exterior são tão importantes que no Brasil são chamados de chanceler. Suas decisões ou declarações tem imediata repercussão internacional e, muitas vezes, valem tanto quanto a do chefe de estado. Assim se um governo decide chamar seu embaixador em algum país de volta para consultas a leitura é que alguma coisa grave ocorreu no relacionamento entre eles. Equivale a convocar o embaixador estrangeiro para dar explicações no ministério do exterior . Outro sinal que as coisas não vão bem. Por isso, os chefes de estado confiam no conhecimento técnico dos diplomatas, pois uma açodamento nesse campo pode resultar em prejuízos políticos e econômicos. Raramente um governante faz declarações de improviso sobre fatos que envolvam outros países como conflitos internos ou externos. A prudência chinesa manda ler e não improvisar. Falar em público e diante de jornalistas o que vem na cabeça é altamente condenado desde a época de Huang-Ti. E muitos a perderam por não controlar a língua.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

ELEIÇÕES 2014

Candidato é homem, branco, casado e não tem ensino superior completo

O número de candidatas aumentou na comparação com as eleições de 2010, mas ainda é bem inferior ao de homens

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Se fosse possível resumir em um candidato só as características predominantes das mais de 24 mil candidaturas registradas para as eleições de 2014, esta pessoa seria um homem, branco, casado e não teria concluído o ensino superior.

Até o final de julho, o DivulgaCand 2014, site do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) que reúne os dados dos candidatos, já havia registrado 24.917 candidaturas.

O número não é definitivo, já que o sistema permanece em constante atualização, mas representa quase a totalidade dos candidatos.

O número de candidatas aumentou na comparação com as eleições de 2010, mas ainda é bem inferior ao de homens. Ao todo, são 7.410 mulheres concorrendo nas eleições, o que representa 29,7% do total. Em 2010, foram 5.061 candidaturas femininas, 22,4% do total naquele pleito.

Apesar do aumento, o percentual de mulheres ainda é inferior ao patamar estabelecido pela lei, que determina a partidos e coligações um percentual mínimo de 30% de candidaturas por gênero.

A discrepância entre o número de candidaturas masculinas e femininas é ainda maior se considerada a proporção de mulheres na população brasileira. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2011, data da última Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio), mulheres compunham 51,5% da população.

Quanto à cor/raça, 54,9% dos candidatos se declararam brancos, 35% pardos, 9,3% pretos, 0,5% amarelos e 0,3% indígenas.

A proporção de brancos entre os candidatos é maior do que a do conjunto da população brasileira. De acordo com a Pnad 2011, 47% da população brasileira é branca, 43% parda e 8% negra.

Os dados mostram que a maioria dos candidatos (54,2%) não concluiu o ensino superior. O grupo dos que não possuem diploma universitário inclui os que declararam apenas sabem ler e escrever (1%), os que possuem ensino fundamental incompleto (3,3%), fundamental completo (7,2%), ensino médio incompleto (3,1%), ensino médio completo (29,8%) e superior incompleto (9,7%)

O percentual de candidatos com superior completo, no entanto, é bem superior ao da população, 11,27% (entre maiores de 25 anos), segundo o último censo do IBGE, realizado em 2010.

Quanto ao estado civil, 55,8% se declararam casados, percentual inferior ao de 2010, quando os casados eram 58,5% dos candidatos. Os solteiros representam 30,3% dos candidatos, os divorciados 10,4%, os viúvos 1,9% e os separados judicialmente, 1,7%.

A profissão mais comum entre os candidatos é empresário, com 2.320 casos (9,3%), seguido de advogado (1.381 ou 5,5%), deputado (1.067 ou 4,3%), vereador (1.049 ou 4,2%) e comerciante (998 ou 4%). **Agência Brasil**

Eleitor recebe orientação sobre o uso correto da urna eletrônica e a importância do voto

TRANSPARÊNCIA

Febraban e Receita Federal discutem lei dos EUA sobre transparência tributária

O Brasil já tem um acordo com os Estados Unidos para repassar esse tipo de informação a partir do Decreto 8.003/2013 que trata do intercâmbio de informações relativas a tributos, firmado em Brasília, em 20 de março de 2007, mas que esperava, até então, a aprovação do Congresso Nacional

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O presidente da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), Murilo Portugal, esteve reunido ontem, 1º, em Brasília, com o secretário da Receita Federal, Carlos Alberto Barreto, para discutir a Foreign Account Tax Compliance Act (Fatca), um conjunto de medidas fiscais adotadas pelo governo dos Estados Unidos que busca aumentar a transparência sobre os rendimentos de cidadãos americanos obtidos fora e dentro daquele país e a cobrança das respectivas tributações.

Ao deixar o Ministério da Fazenda, Murilo Portugal, não quis dar muitos detalhes do encontro. "Foi só um discussão técnica. Como é que vamos fazer e a operacionalização [da nova legislação] A discussão sobre a Fatca foi exclusivamente técnica", disse Murilo Portugal.

Na prática um dos objetivos da lei promulgada pelo governo norte-americano em 2010, é evitar evasão fiscal dos cidadãos americanos residentes fora e dentro dos Estados Unidos. As receitas brasileira e americana neste contexto deverão identificar, assim, os cidadãos obrigados a recolher impostos ao Tesouro daquele país.

O Brasil já tem um acordo com os Estados Unidos para repassar esse tipo de informação a partir do Decreto 8.003/2013 que trata do intercâmbio de informações relativas a tributos, firmado em Brasília, em 20 de março de 2007, mas que esperava, até então, a aprovação do Congresso Nacional.

Na ocasião da aprovação do tema no Senado Federal, a Receita informou que esses tipos de acordos de troca de informações tributárias, cujas celebrações vem sendo intensificadas pelo país nos últimos anos, são fundamentais no combate à fraude e à evasão fiscal e ao planejamento tributário agressivo ou abusivo, impedindo assim a erosão da base tributária também do Brasil. Além disso, destacou a Receita, são valiosos instrumentos que ajudam na luta contra o crime organizado e a lavagem de dinheiro.

Para a Receita, a orientação adotada pelo Brasil, além de refletir seu maior envolvimento nos esforços do Grupo do G20 (que reúne as maiores economias do mundo) no combate aos paraísos fiscais, está inserida na tendência mundial para a maior colaboração entre as administrações dos países no campo tributário, especialmente para acompanhar a globalização dos negócios e a mobilidade do capital, das pessoas e da prestação de serviços, sobretudo.

Além dos EUA, o Brasil tem acordos de transferência de informações tributárias com outros países, como por exemplo, Reino Unido e Uruguai. **Agência Brasil**

Presidente da Febraban após reunião com secretário da Receita Federal

LUIZ FLÁVIO GOMES

Onde o povo brasileiro prefere colocar a bunda?

José Roberto Torero, no dia 22/10/11, publicou na Folha de S. Paulo a carta de despedida que o Imperador Vespasiano deixou para seu filho Tito —que o sucedeu no trono. Na carta, para justificar a construção do Coliseu de Roma, ele indagava o seguinte: "onde o povo prefere pousar seu clunis [sua bunda]: numa privada, num banco escolar ou num estádio?". A carta foi redigida em 22/7/79, ou seja, um dia antes da morte do Imperador e há 1935 anos. Eis o seu teor:

"Tito, meu filho, estou morrendo. Logo eu serei pó e tu, imperador. Espero que os deuses te ajudem nesta árdua tarefa, afastando as tempestades e os inimigos, acalmando os vulcões e os jornalistas. De minha parte, só o que posso fazer é dar-te um conselho: não pare a construção do Colosseum. Em menos de um ano ele ficará pronto, dando-te muitas alegrias e infinita memória. Alguns senadores o criticam, dizendo que deveríamos investir em esgotos e escolas. Não dê ouvidos a esses poucos. Pensa: onde o povo prefere pousar seu clunis: numa privada, num banco de escola ou num estádio? Num estádio, é claro. Será uma imensa propaganda para ti. Ele ficará no coração de Roma por omnia saecula saeculorum [por todos os séculos] e sempre que o olharem dirão: 'Estás vendo este colosso? Foi Vespasiano quem o começou e Tito quem o inaugurou'. Outra vantagem do Colosseum: ao erguê-lo, teremos repassado dinheiro público aos nossos amigos construtores, que tanto nos ajudam nos momentos de precisão. Moralistas e loucos dirão que mais certo seria reformar as velhas arenas. Mas todos sabem que é melhor usar roupas novas que remendadas. Vel caeco appareat [Até um cego vê isso]. Portanto, deves construir esse estádio em Roma. Enfim, meu filho, desejo-te sorte e deixo-te uma frase: Ad captandum vulgus, panem et circenses [Para seduzir o povo, pão e circo]. Esperarei por ti ao lado de Júpiter."

Para seduzir o povo, "pão e circo". Onde falta o pão —economia desaquecida, PIB fraco, inflação alta etc.—, o circo vira confusão e chingação —é isso o que vimos nos estádios quando anunciavam a presença de políticos. O povo, furibundo, irado, indignado, já não pousa seu traseiro —seu clunis— nos estádios, ao menos não faz isso com satisfação. Tampouco o povo brasileiro se distingue pela bunda no banco escolar. A escolaridade média no Brasil —diz o relatório de 2014 do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento— é de 7,2 anos de estudo, a mesma que Kuwait e Zimbábue. A expectativa para a escolaridade das crianças que hoje estão na escola é estimada em 15,2 anos, igual a Montenegro e Irã. Que resta, então, ao brasileiro desgostoso? Colocar a bunda na privada. Alguns brasileiros fazem isso diariamente. Mas somente alguns! Como assim?

O vice-secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Jan Eliasson, surpreendeu o mundo todo no dia 29/4/13 ao anunciar que, dos mais de sete bilhões de habitantes do planeta, a quase totalidade têm telefone celular, mas apenas 4,5 bilhões possuem acesso a locais adequados para defecar. Cerca de 2,5 bilhões de pessoas, majoritariamente em áreas rurais, não possuem saneamento básico. O mundo está saturado com uma abundância de telefones celulares —que, hoje, já passaram de 7 bilhões—, mas precisa desesperadamente de mais latrinas. Tem gente segurando papel higiênico ou qualquer outro papel em uma das mãos e um telefone celular na outra, procurando encontrar uma latrina com seu GPS —sistema de posicionamento global. Desgraçadamente, muitas vezes o aparelho informa que a latrina mais próxima está a cinco quilômetros de distância. Mais de um bilhão de pessoas —das 2,5 bilhões que carecem de saneamento adequado— não têm outra opção a não ser defecar ao ar livre [nos campos, florestas ou mares], detalhou Eliasson. O povo, como se vê, prefere mesmo é colocar a bunda em lugar nenhum: ele gosta de ficar em pé, com a cabeça curvada, de olho nas minúsculas letras dos celulares, dedilhando-as sem parar, muitas vezes em busca de uma latrina [PS: agradeço José Ademar pelo envio da carta de Vespasiano].

LUIZ FLÁVIO GOMES, jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

EDUCAÇÃO

Primeiro vestibular de Medicina do Unifae contou com mais de dois mil candidatos de 23 Estados

Com uma relação de 33 candidatos por vaga, processo seletivo atraiu inscritos de 23 Estados brasileiros. Lista de aprovados será divulgada no dia 14 de agosto

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O processo seletivo para a primeira turma de Medicina contou com mais de dois mil inscritos

O vestibular contou com uma média de 33 candidatos por vaga

Gêmeas da cidade mineira Bueno Brandão, a cerca de 115 km de São João, prestaram o vestibular

Biblioteca do Unifae recebeu mais de 100 novos títulos para curso de Medicina

O Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae), de São João da Boa Vista, recebeu mais de dois mil candidatos no primeiro vestibular de Medicina promovido pela Instituição. A prova foi realizada no domingo, 27, e contou com inscritos de 23 Estados brasileiros que disputam as 60 vagas disponibilizadas no curso —com uma média de 33 candidatos por vaga. Para a recepção dos participantes do processo seletivo foram montadas tendas em parte do estacionamento principal. "Fizemos de tudo para que os visitantes se sentissem bem acolhidos enquanto os candidatos estivessem participando do processo seletivo", comentou o reitor Francisco de Assis Carvalho Arten.

Os portões principais de acesso aos prédios do Unifae foram abertos às 13h e fechados às 14h, pontualmente. As avaliações se estenderam até as 18h30.

A Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp) foi a responsável pela realização da prova. O processo envolveu 130 membros que desenvolveram um "esquema especial de trabalho para São João", segundo explica o coordenador de meios da Vunesp, Omar Fakhoury. "O curso de medicina que o Unifae está trazendo é um dos mais concorridos do País", acrescentou o coordenador. Fakhoury disse ainda que os meios de segurança implantados na realização do processo são os mais modernos. "Trouxemos inclusive um detector de metais para garantir ainda mais segurança a todo o trabalho".

O resultado com os nomes dos aprovados na primeira chamada será divulgado no dia 14 de agosto, no site da Vunesp [www.vunesp.com.br]. As aulas da primeira turma terão início no dia 25 de agosto.

Aquecimento da economia

Entre vestibulandos e familiares, o Unifae estima ter recebido cerca de cinco mil pessoas durante o processo seletivo. Esse grande fluxo movimentou o comércio regional. Empresários do ramo hoteleiro, alimentação e comércio apontaram que houve um aumento significativo nas vendas e no movimento.

Davis Assis, um dos proprietários dos restaurantes Panela Velha e Casarão, disse que em 25 anos "nunca houve um movimento tão grande".

Estudos preliminares, feito pela pró-reitoria de Administração do Unifae, apontam que no primeiro ano do curso o impacto na economia será de R$ 7 milhões. Segundo o pró-reitor, Marco Aurélio Ferreira, quando o curso estiver com todas as turmas funcionando, a previsão é gerar R$ 80 milhões anualmente para o município —considerando aluguéis, alimentação e outros serviços. Este cálculo prevê que dos 60 aprovados, 55 alunos venham de outras cidades para estudar em São João.

Participantes

A oportunidade de cursar Medicina em São João da Boa Vista atraiu as irmãs Angélica e Andressa Almeida, 19. As candidatas moram em Bueno Brandão (MG), mas o pai trabalha em São João. "Se formos aprovadas vai ficar mais fácil morar aqui. Gostamos muito da cidade", disse Angélica.

Aloísio Alvarenga Teles, 18, mora em de São Joaquim da Barra/SP e também prestou o vestibular. "Eu já fiz alguns concursos de medicina e hoje estou aqui na Unifae para tentar mais uma vez. Foi muito tempo de cursinho e estou ansioso",

Também esteve na realização do processo seletivo Wagner Ribeiro, empresário do jogador de futebol Neymar Jr. Ela acompanhou a sobrinha Beatriz Franceschi, que prestou o vestibular. "Tenho muito carinho por essa cidade", disse o empresário.

Na oportunidade, o reitor formulou um convite para que ele ministre uma palestra no Centro Universitário.

LIVROS

A biblioteca do Centro Universitário recebeu na semana passada mais de 100 exemplares de livros que serão utilizados no curso de Medicina. Por disponibilizar outros cursos na área da saúde, como Fisioterapia e Farmácia, o Unifae já possui em seu acervo vários títulos sobre o tema.

MEIO AMBIENTE

Espírito Santo do Pinhal gasta cerca de R$ 1mi por semestre com transbordo do lixo para Paulínia

Tiago Barbosa, diretor de Meio Ambiente, explica que já foram iniciadas discussões para a viabilidade de um aterro regional. O município de Andradas pode ser o segundo do País a contar com o sistema de embolsamento de resíduos

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Meio Ambiente

BEATRIZ OLIVI

Bolsa pronta para ser alojada

Prefeito Rodrigo Lopes durante visita à usina na Argentina

FOTOS:DIVULGAÇÃO

A coleta de lixo em Espírito Santo do Pinhal, a desativação do aterro sanitário e o transbordo do lixo até Paulínia já foram alvos de muitas discussões no Município. Atualmente, a coleta de lixo é feita pelos funcionários do Município, e os resíduos são levados até uma estação de transbordo, onde são despejados em caixas que são levadas até o aterro sanitário de Paulínia.

Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Meio Ambiente, explica que a opção de encaminhar o lixo até Paulínia foi feita após "a vida útil do aterro sanitário do Município ter chegado ao fim". "Os resíduos são levados diariamente a Paulínia. Havia em Espírito Santo do Pinhal um aterro sanitário, mas a sua a vida útil chegou ao fim. O aterro passa agora por um processo de acompanhamento para monitorar a situação do lixo que irá se decompor no solo e gerar chorume".

Conscientização

O diretor explica que está sendo estudado um método chamado gravimetria. "Separamos o lixo comum dos recicláveis, ou seja, separamos o plástico, o orgânico, alumínio etc. Assim, os diferentes tipos de resíduo são classificados em porcentagem para que possamos ter a noção exata da divisão do lixo. Recentemente, fizemos isso para o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos. Escolhemos um caminhão de coleta convencional do Município e todo o lixo foi despejado para que pudéssemos fazer a triagem do material, e codificamos não a porcentagem de cada material, mas o quanto dele poderia ser reciclável. Para a nossa surpresa, esse número superou os 70%, o que é muito significativo porque economizaríamos por não termos de mandar esse material para fora".

E continua: "seria importante priorizar essa conscientização para que cada morador separasse os resíduos recicláveis em casa. Estamos desenhando um projeto que seria uma central de triagem, uma espécie de usina de lixo. Dessa forma, seria possível separar os resíduos recicláveis, diminuindo assim o material destinado ao aterro sanitário de Paulínia. Fizemos algumas ações internas, como a produção de uma caneca e um copo que serão distribuídos aos funcionários, para que os copos descartáveis não sejam descartados. Temos ainda algumas parcerias com alguns supermercados da cidade, onde iremos colocar caçambas no estacionamento dos estabelecimentos para que o lixo reciclável possa ser depositado pelos clientes. Transformamos também alguns galões de água que não seriam mais aproveitados em depósitos de pilhas e baterias, e pretendemos levá-los às escolas para que os alunos aprendam também a separar os resíduos".

Transbordo

Tiago conta que a coleta de lixo em Espírito Santo do Pinhal é feita de segunda a sexta, sendo que às terças e quintas-feiras a coleta acontece em pontos específicos, onde há uma quantidade menor de lixo. Ele ainda esclarece que o Município segue a média nacional de tonelada de lixo, que é de 1 kg a 1,5 kg por pessoa ao dia. "Como temos cerca de 43 mil habitantes, é gerado no Município uma média de 45 a 50 toneladas por dia. O Município paga, por meio de contrato, R$ 128 por tonelada de resíduo destinado a Paulínia, valor que inclui transporte e aterramento. Esse dado mostra o quão importante seriam os 70% do lixo reciclável que é descartado sem que seja separado pela população em casa; economizaríamos mais da metade do preço".

Segundo o diretor, já foram iniciadas "discussões para a viabilidade de um aterro regional, "considerando que cidades da região como São João da Boa Vista, Santo Antônio do Jardim, Águas da Prata e Vargem Grande do Sul não têm aterro e precisam mandar o lixo para fora também". "Assim, penso que a solução mais viável seria fazer um aterro regional em um lugar estratégico. Para definir o local, precisaremos ainda discutir a logística para saber em qual município seria instalado o aterro. Há prós e contras que precisam ser muito bem avaliados".

Sobre a possível existência de um aterro sanitário no Município, Tiago disse que isso não é viável por enquanto. "Estudamos alguns custos para que pudéssemos ter um aterro próprio, e o investimento é muito elevado. O problema maior é que a questão não seria apenas a compra do terreno. Para um aterro próprio, precisaríamos de funcionários qualificados e maquinários para conduzir corretamente todos os processos, sem ocasionar problemas ambientais. Analisando tudo isso, a melhor saída ainda é mandar o lixo para Paulínia".

Embolsamento de resíduos

O município de Andradas (MG) pode ser o segundo do País a contar com o sistema de embolsamento de resíduos; apenas São Lourenço aderiu a esse tipo de tecnologia. Atualmente, Andradas possui um aterro sanitário que recebe em média 30 toneladas de lixo por dia.

De acordo com Rodrigo Lopes, prefeito da cidade mineira, "o procedimento é simples e eficiente". "Estamos trabalhando para que isso aconteça. Se tomarmos como base o andamento atual do processo, acredito que em breve este sistema estará sendo usado em Andradas". Ele esteve na Argentina para conhecer as usinas de São Vicente e Canuelas, onde o sistema já está em funcionamento.

O prefeito explica que antes de ser embolsado, a maior parte do resíduo reciclável é separado do lixo comum. "Este material é levado por esteiras a um equipamento que comprime o lixo e retira toda a umidade. Depois de compactado, o produto é depositado em uma bolsa especial capaz de comportar até cinco toneladas. Na sequência, a cápsula é alojada em uma vala, podendo ficar no local de três a cinco anos. Durante este tempo, o material reservado passa por um processo de compostagem e, quando retirado, pode ser utilizado como fertilizante natural".

A legislação ambiental tem sido muito rigorosa, e os antigos lixões foram proibidos, explica o prefeito. "A solução mais comum encontrada pelos gestores públicos é a criação de aterros sanitários. No entanto, este sistema ainda é caro, não pode ser construído em qualquer lugar e não é totalmente isento dos riscos ambientais, além de ser finito, ou seja, existe um limite de armazenamento, e quando isso ocorre, o problema começa tudo de novo. A tecnologia que pretendemos implantar é renovável. Após ser cumprido todos os procedimentos de compactação, encapsulamento do resíduo e compostagem, a partir de três o material reservado poderá ser reutilizado como adubo e uma nova cápsula colocada no mesmo espaço, sem trazer riscos ao meio ambiente".

Investimento

Rodrigo Lopes diz que a tecnologia chegou ao seu conhecimento por intermédio da Secretaria de Desenvolvimento Regional e Política Urbana do Estado de Minas Gerais (Sedru). "Há poucas semanas, iniciamos a construção da primeira Usina de Reciclagem de Andradas. Para que este sistema seja implantado na cidade, basicamente, o único custo que teremos será a construção de um armazém onde os equipamentos serão instalados. Há uma capacidade máxima de lotação, mas dependendo de como o sistema for planejado, o local de armazenamento pode nunca chegar à capacidade máxima. As cápsulas ou bolsas podem ser colocadas em pilhas com três unidades. Depois do período de compostagem, o material orgânico será retirado dando espaço a uma nova demanda".

Tiago Barbosa diz que já teve oportunidade de conhecer o sistema que será instalado em Andradas, e explica que "a Cetesb não licenciou nenhum tipo de empreendimento nesse sentido, pelo menos até novembro do ano passado, quando conversamos sobre o assunto". "Ainda não há nenhum empreendimento que já tenha um ciclo completo. Na tese, o lixo ficaria cerca de cinco anos envelopado e, em seguida, viraria adubo orgânico. Sou engenheiro agrônomo, e sei que existe toda uma técnica para isso acontecer, que tudo depende do tipo de resíduo que está misturado. Não sei se no final do processo tem algum tipo de peneiração do resíduo, mas se houver metal misturado, não vai virar adubo orgânico".

Ele levanta ainda a questão de que o poder público teria de gerenciar a utilização de todo o adubo orgânico acumulado, o que, segundo ele, não é fácil. "Esse método em Espírito Santo do Pinhal não seria favorável por orientação dos órgãos governamentais do Estado. Tivemos uma reunião com o técnico da Cetesb, Fernando Homer, e ele comentou que licenciariam esse sistema, mas como um aterro normal. Então, poderíamos até envelopar o lixo, mas em volta dele haveria um aterro sanitário comum," encerra.

DIZ AÍ...

O que você acha da saúde pública do Município?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Beatriz Silva Cardoso dos Santos, 51 anos, Jardim Rosa.

Em minha opinião, está tudo certo. Fui bem atendida tanto no hospital quanto no Centro de Saúde (Postão). Acho os profissionais de Espírito Santo do Pinhal muito eficientes. A fila do posto de saúde ainda é muito grande, mas quando precisei, o atendimento não falhou.

Sinésio Jonas, 76 anos, Funil.

Não tenho nada a reclamar dos postos de saúde. Os médicos e os enfermeiros me atendem muito bem. A fila do Postão não me incomodou até hoje, e quando precisei, sempre pude contar com um bom atendimento.

Marcília Scavazani, 84 anos, São Benedito.

Quando frequento os postos de saúde recebo um bom atendimento. Sempre vou lá me pesar e fazer consultas médicas. Graças a Deus, nunca precisei ir ao hospital.

Ermírio Francisco da Silva, 66 anos, Centenário.

Ultimamente estou sendo bem atendido nos postos de saúde. Já precise ir várias vezes ao hospital, e sempre fui muito bem atendido.

João Batista Cardoso, 54 anos, Vista Alegre.

A saúde pública em todo o País está precária. O plano de saúde não está acessível a todo o público pinhalense porque a maioria não alcança um padrão de vida elevado que possibilite manter o plano. Já trabalhei no hospital, e sempre fui bem atendido, mas acredito que não há diferença de atendimento entre conhecidos e não conhecidos do estabelecimento.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Educação – a solução

"O professor é o indivíduo vocacionado a tirar outro indivíduo das trevas da ignorância, da escuridão, para as luzes do conhecimento, dignificando-o como pessoa que pensa e existe".

A afirmação acima é do juiz de Direito Eliezer Siqueira de Sousa Júnior, de Tobias Barreto (SE), ao julgar improcedente a ação de aluno contra professor, que lhe tirou o celular em que ouvia música durante a aula, com fone de ouvidos. Em sua sentença o juiz disse: "Ensinar era um sacerdócio e uma recompensa. Hoje, parece um carma". E prosseguiu: "Julgar procedente esta demanda é desferir uma bofetada na reserva moral e educacional deste país, privilegiando a alienação e a contra educação, as novelas, os realities shows, a ostentação, o bullying intelectivo, o ócio improdutivo, enfim, toda a massa intelectivamente improdutiva que vem assolando os lares do país, fazendo às vezes de educadores, ensinando falsos valores e implodindo a educação brasileira". Por fim ao prestar uma homenagem aos docentes, conclui: "No País que virou as costas para a educação e que faz a apologia do hedonismo inconsequente, através de tantos expedientes alienantes, reverencio o verdadeiro herói nacional, que enfrenta todas as intempéries para exercer o seu múnus com altivez de caráter e senso sacerdotal: o professor". Nós, como professor que fomos, mas aposentado como bancário e já tendo, como popularmente se diz, "pendurado as chuteiras" de professor, sentimo-nos à vontade para, não apenas fazer coro ao ilustre magistrado, mas também para seguir nestes comentários. Aliás, como um "pout pourri" vamos extrair de vários artigos já escritos a base destas divagações. Em várias oportunidades temos afirmado que a carência de uma educação sólida, calcada em rígidos princípios morais e éticos, seja nos lares ou na escola, tem se constituído na base dos problemas de toda ordem que nós brasileiros enfrentamos. Por isso resolvemos abordar o tema de uma forma que pode parecer utópica quanto aos resultados, mas seguramente não o é. Pode até ser que esses resultados demorem 15 ou 20 anos para aparecerem mas, com certeza, aparecerão. Temos que trabalhar dura e incessantemente para termos, dentro de alguns anos, um país sem violência, com uma juventude longe das drogas, formando cidadãos pensantes, cultos solidários e honestos. Temos que ter orgulho da política e dos nossos dirigentes, sejam do legislativo ou do executivo. Temos de escolher os melhores dentre os bons. Temos que melhorar os níveis culturais de nosso povo e, igualmente, os níveis da programação da mídia televisiva. Vamos melhorar a família, célula mater da sociedade, criando filhos que respeitem os pais e pais que tenham pelos filhos muita dedicação, carinho e amor. E como se fará esse milagre? A resposta é simples: pela escola e pelos professores. Dirão os céticos que não será possível ter escola para todos e muito menos professores bem formados que possam desempenhar a dificílima missão de mudar radicalmente o estado de coisas em que nos encontramos. E aqui entra o bom direcionamento dos recursos públicos. Vamos pagar condignamente os professores e haverá uma seleção natural que redundará em melhores professores formando melhores alunos e assim, sucessivamente, até que se chegue àqueles resultados acima enumerados. Com isso, também neste caso, somente os melhores dentre os bons, repetimos, teriam a árdua missão de formar as nossas crianças e nossos jovens. Neste sentido a proposta educacionista apresentada em 2009, pelo senador Cristovão Buarque, que preconiza a educação como elemento central de transformação social, é algo alvissareiro, até porque, segundo consta, o referido projeto tem uma concepção de educação centrada na escola publica gratuita para todos, pelo menos no ensino fundamental e médio. Aliás, neste mês de julho, as Comissões de Educação e de Assuntos Econômicos do Senado estão apreciando proposta do senador para queisto seja possível. Mas é preciso que se aumentem e se direcionem mais recursos à educação. Em todo caso fica aqui o registro de que alguma coisa pode ser feita.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

RESÍDUOS SÓLIDOS

Termina hoje prazo para que municípios acabem com lixões

Municípios poderão fazer acordo com Ministério Público para cumprir metas da Política Nacional de Resíduos Sólidos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Termina hoje, 2, o prazo para que os municípios acabem com os lixões e passem a armazenar os resíduos sólidos em aterros sanitários, previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Diante da decisão do governo de não estender o prazo para que municípios acabem com os lixões e passem a armazenar os resíduos sólidos em aterros sanitários, uma das alternativas para as cidades que não cumpriram a meta é assinar um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público, que fiscalizar a execução da lei.

Segundo a procuradora do Trabalho do Paraná e coordenadora do projeto Encerramento dos Lixões e Inclusão Social e Produtiva de Catadores de Materiais Recicláveis do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP), Margaret Matos de Carvalho, os municípios que não se adequarem à lei, poderão ser punidos. "A partir de 2 de agosto, a lei não vai permitir que sejam depositados materiais recicláveis e resíduos orgânicos em nenhum aterro. Então, aqueles que demostrem interesse de cumprir as obrigações, que firmem acordo com o Ministério Público. Se não fizer absolutamente nada, nem tomar providências, nem assinarem o TAC, vão responder por ação civil pública, por improbidade administrativa e crime ambiental", disse.

Na avaliação da procuradora, não há dúvida que houve falta de vontade política para cumprir as metas. "Um prefeito não pode alegar desconhecimento da lei nem falta de recursos. Foram realizados muitos seminários e eventos para mobilizar os municípios. O governo abriu várias linhas de financiamento", listou. Segundo Margaret, são necessários R$ 300 mil por município para a organização da coleta seletiva, compostagem e de cooperativas de catadores.

Desde 2013, o projeto do CNMP realiza seminários por todo o país para discutir a uniformidade no tratamento do tema. "As empresas de coleta de lixo tem um único modelo: fazer o buraco e enterrar tudo, e o Brasil engole isso a muitos anos. O meio ambiente não suporta mais, não só em área como em perda de matéria-prima", avaliou Margaret.

Segundo a procuradora, a legislação, que tramitou por 20 anos no Congresso, prevê prioritariamente a inclusão de catadores na coleta seletiva, como forma de dar uma destinação social para o ciclo do lixo. "A política nacional, ao mesmo tempo determina o fim dos lixões e a emancipação dos catadores".

Além da coleta seletiva, os trabalhadores podem ser inseridos nos sistemas de logística reversa. "Esses produtos que, em tese não seriam coletados por catadores, por serem tóxicos ou perigosos, ainda serão coletados por pessoas, então não existe lógica de deixar as cooperativas de catadores de fora".

A Política Nacional de Resíduos Sólidos determina a construção prioritária de seis cadeias de logística reversa: de óleos lubrificantes, agrotóxicos, lâmpadas, eletroeletrônicos, pneus e pilhas, e ainda trata de embalagens em geral. "Temos uma iniciativa pioneira no Rio de Janeiro de coleta de embalagens de óleo lubrificante que é feita por catadores que têm espaço, treinamento e equipamentos adequados para a atividade", citou a procuradora.

'Marco importante'

Segundo o ambientalista carioca Mário Moscatelli, o fim dos lixões é um "marco importante para a política ambiental brasileira". "A lei é ótima. Não dá para aceitar, em pleno século 21, que a oitava economia do mundo, um país de megadiversidade como o Brasil, tenha ainda uma disposição inadequada de resíduos. Isto gera contaminação do solo, da água, do ar, dos animais e das pessoas, em um verdadeiro caos", avaliou.

Apesar de apoiar a lei, Moscatelli ressaltou a importância de fiscalizar seu cumprimento, punindo e multando com rigor os infratores. "O que falta, por parte da classe política, é vontade de implementar a lei. É preciso perder a certeza da impunidade. Porque se o prefeito ou o secretário de Meio Ambiente tiverem a certeza de que, se não cumprirem a lei, irão presos, tenho certeza de que eles estarão mais atentos ao assunto. Estarão buscando recursos e se mobilizando. A impunidade é um estímulo à não materialização das políticas públicas".

Moscatelli costuma sobrevoar a Baía de Guanabara e fotografar os crimes ambientais que flagra. Muitas das denúncias são publicadas em sua página no Facebook. Ele também é convidado frequente em programas de rádio, onde faz suas denúncias. "No Rio, disseram que não há mais lixões. Eu discordo. O chorume, de onde vier, gera impactos e contamina o meio ambiente. Na Baía de Guanabara ainda tem lixões, nos municípios de Duque de Caxias e São Gonçalo", apontou ele, citando vários casos de vazadouros clandestinos, depósitos irregulares de lixo e restos de obras que poluem o meio ambiente e aterram manguezais.

Uma das primeiras intervenções de Moscatelli, ainda na década de 1990, foi replantar árvores no entorno da Lagoa Rodrigo de Freitas, na zona sul da cidade. Hoje, as árvores de mangue plantadas pelo ambientalista são habitat para dezenas de espécies de animais, que reencontraram ali um pouco do verde perdido com a urbanização da região.

REPRODUÇÃO

Municípios que não cumprirem a meta ou assinarem o TAC vão responder por ação civil pública

AGRICULTURA

Produtor rural pode realizar Cadastro Ambiental Rural gratuitamente

Os cadastros poderão ser realizados na Casa da Agricultura, sede do Departamento Municipal de Agricultura e Meio Ambiente

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Proprietários ou possuidores de imóveis rurais em Espírito Santo do Pinhal, com área igual ou menor a quatro módulos fiscais —igual ou menor a 88 hectares— já podem realizar, gratuitamente, o seu cadastramento no Sistema de Cadastro Ambiental Rural do Estado de São Paulo (Sicar-SP).

O Cadastro Ambiental Rural (CAR) é um registro eletrônico, obrigatório para todos os imóveis rurais, que tem por finalidade integrar as informações ambientais referentes à situação das Áreas de Preservação Permanente (APP), das áreas de Reserva Legal, das florestas e dos remanescentes de vegetação nativa, das Áreas de Uso Restrito e das áreas consolidadas das propriedades e posses rurais do País.

Criado pela lei 12.651/2012 no âmbito do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (Sinima), o CAR se constitui em base de dados estratégica para o controle, monitoramento e combate ao desmatamento das florestas e demais formas de vegetação nativa do Brasil, bem como para planejamento ambiental e econômico dos imóveis rurais.

Cadastro

Os cadastros poderão ser realizados na Casa da Agricultura, sede do Departamento Municipal de Agricultura e Meio Ambiente — avenida Nove de Julho, s/nº, Centro.

Haverá um técnico para orientar a execução de todo o cadastramento no Sicar-SP.

Projeto

O Município, em parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), vai elaborar projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural voltado aos produtores rurais de Espírito Santo do Pinhal.

Esse projeto atenderá aos produtores familiares, será gratuito e tem como objetivo dinamizar a produção e a rentabilidade das famílias rurais, a partir do acesso sistemático às informações tecnológicas e políticas públicas de estímulo ao desenvolvimento sustentável.

Informações

Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (19) 3661-4528 ou pelo e-mail meioambiente@pinhal.sp.gov.br.

FABRIZIA FREIRE
GENNARI ZUCHERATO

A Diferença de ter bens e ter dinheiro

Quantas vezes já ouvimos falar de produtores que detêm um patrimônio grande em terras, tratores, casas e até maquinários, porém sem dinheiro muitas vezes para pagar a conta de adubo ou dos funcionários? Estas pessoas em termos técnicos detém um poder econômico bom porém um poder financeiro ruim.

O agronegócio não é diferente de outros negócios e requer atenção a estes fatores. Aliás, nem mesmo os pequenos produtores estão isentos de terem que alinhar os seus bens com o seu dinheiro. Muito pelo contrário, muitas vezes a cadeia de produção da agricultura é tão grande e demorada, que o alinhamento entre estes dois fatore se torna ainda mais importante.

Muitas vezes por desconhecer a técnica de fluxo de caixa, muito mais simples do que se imagina, os produtores ficam à mercê de bancos que nem sempre apresentam as estratégias mais baratas.

Este conhecimento se chama gestão econômico-financeira. Vamos começar pelo conceito mais simples desta administração econômico-financeira: a riqueza se constrói quando se aumenta os seus ativos não correntes, ou de forma mais simples, os seus bens de longo prazo, imobilizado, como por exemplo, terras, casas, apartamentos, empresas etc. Estes ativos, ou bens tem que gerar mais valor do que o custo dos financiamentos, dívidas e principalmente do seu próprio dinheiro. Por exemplo, a rentabilidade que se obtém destes ativos é adequada por hectare, no caso da agricultura? O seu gado, no caso de engorda, ou seu plantio, no caso de cultura anual, é seu estoque e só irá gerar retorno para a terra quando colhido e/ou vendido, pois enquanto estoque é somente um custo. Imagine então uma fazenda de pecuária onde se tem o gado engordando no campo. A sua terra não está gerando valor, ao menos que esteja na região que existe uma valorização comercial do hectare, e seus produtos estão em fase de produção, de preparo. Como você irá gerar dinheiro para pagar a ração do gado, ou seja os custos do seu estoque? Pode-se então ir ao banco pegar empréstimo. Se for um empréstimo de longo prazo, melhor, assim o banco financia o seu ciclo de produção. Se for de curto prazo, você deverá ficar atento quando e por quanto irá vender sua produção pois terá que pagar mais rapidamente o seu empréstimo. Aqui se introduz um conceito de risco, uma vez que a sua receita deverá pagar o empréstimo de curto prazo, não deixando brechas ou margem para problemas na produção ou comerciais. O que pode reduzir este risco? Financiar os seus custos através de fornecedores é uma opção. Prolongar o prazo de pagamento com os fornecedores de adubo ou ração é a opção mais barata e mais segura pois o fornecedor faz parte do seu negócio.

O fluxo de caixa, é um controle simples de tudo que entra e tudo que sai no caixa do produtor. Ele faz a ligação entre as suas receitas de vendas e o que se deve pagar de empréstimos e financiamentos. Portanto ele avalia em dias no mês e no ano se haverá descasamento entre a receita do gado vendido e o pagamento dos adubos ou empréstimos. Este descasamento poderá ser avaliado e planejado, buscando soluções melhores do que o cheque especial. Por exemplo, quando se identifica um descasamento de caixa, muitas vezes compensa dar um desconto no valor da venda do gado, se o comprador pagar com 10 dias antecipado, do que vender ao preço cheio e depois ter que tirar dinheiro do cheque especial a 14% ao mês para pagar uma conta ou uma parcela do empréstimo.

Deve-se perguntar se a estratégica de segurar a venda do café por exemplo está gerando riqueza ao cafeicultor. O produtor está mantendo o café como estoque, sem que o mesmo gere qualquer tipo de rentabilidade sobre seu ativo terra, muitas vezes gerando custo de estocagem. Muitas vezes se tem empréstimos de curto prazo que são pagos com dinheiro do bolso ou de outras fontes de renda do produtor, chamado de capital próprio. Este dinheiro é o mais caro de todos, apesar de muitos não o considerarem no cálculo. Espera-se que você queira mais retorno do seu dinheiro do que o banco, até por que você está correndo todo o risco. Se esta premissa estiver correta, o seu dinheiro de fato custo mais do que os 14% ao mês do banco. Se você está pagando dívida com o seu dinheiro o preço da saca realmente tem que estar espetacular. Espera-se retorno do produto sempre maior do que o custo da dívida e do dinheiro próprio. Mesmos os produtores capitalizados que seguram o estoque de café muitas vezes não consideram o custo do dinheiro próprio utilizado para manter a produção.

Voltando ao princípio, o que gera valor é o seu ativo de longo prazo, o seu cafezal, e não o saco de café que é estoque. Desconheço linhas de financiamento agrícola que vão além da safra de produção e comercialização. Apesar de existirem as formas de financiar a comercialização e as linhas de exportação a grande maioria são de curto prazo.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

LEGISLAÇÃO

Lei Maria da Penha completa oito anos de sanção

Embora considerada um marco no combate à violência contra as mulheres, legislação ainda possui brechas

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A lei 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006, ficou conhecida como Lei Maria da Penha, em homenagem à mulher cujo marido tentou matá-la duas vezes, e que, desde então, se dedica à causa do combate à violência contra as mulheres.

Em vigor desde o dia 22 de setembro de 2006, a Lei Maria da Penha dá cumprimento à Convenção para Prevenir, Punir, e Erradicar a Violência contra a Mulher.

A lei tipifica a violência doméstica e familiar contra a mulher, definindo-a como física, psicológica, sexual, patrimonial e moral. Nestes oito anos em que a lei vigora, não ocorreram modificações em seu texto.

Conforme explica a advogada Juliana Senhoras Darcadia Corsi, com a sanção da Lei Maria da Penha, se tornaram proibidas as penas pecuniárias, quais sejam, pagamento de multas ou cestas básicas. "Os crimes de violência doméstica contra a mulher deixaram de ser classificados como crimes de menor potencial ofensivo, ou seja, os juizados especiais criminais [Lei 9.099/95] não são mais competentes para julgá-los".

Ela lembra que a lei também alterou o Código de Processo Penal, com a introdução do parágrafo 9º ao artigo 129, possibilitando que agressores de mulheres em âmbito doméstico ou familiar sejam presos em flagrante ou tenham a decretação da prisão preventiva, quando houver riscos à integridade física ou psicológica da mulher. "A legislação aumenta o tempo máximo de detenção previsto de um para três anos. A lei prevê, ainda, medidas que vão desde a remoção do agressor do domicílio à proibição de sua aproximação da mulher agredida". E complementa: "caso a violência doméstica seja cometida contra mulher com deficiência, a pena será aumentada em um terço".

Lacunas na lei

Para a Juliana, a Lei Maria da Penha é um "marco na história da luta contra a violência doméstica", além de ser considerado um passo importante para enfrentar violência contra mulheres. Mas, segundo ela, a legislação ainda possui algumas lacunas. "No meu ponto de vista, a mais grave é o fato de não determinar prazos para implantação dos projetos previstos na lei e em alguns pontos, estabelecer brechas políticas e jurídicas para o não cumprimento das previsões legais".

A advogada lamenta que, mesmo após a Lei Maria da Penha, a mulher continue sendo vítima de seus agressores, bem como do próprio Estado. "A lei está em vigor, mas o Estado tem feito muito pouco para que suas determinações sejam colocadas em prática. Assim, a sociedade deve exercer os seus direitos e suas obrigações, começando por cobrar das autoridades competentes para que sejam criadas as devidas condições para que a Lei Maria da Penha possa ser aplicada em sua integridade".

Ocorrências

De acordo com levantamento da Delegacia de Polícia de Espírito Santo do Pinhal, o Município registrou no primeiro semestre deste ano 153 boletins de ocorrência sobre lesões corporais dolosas, ameaças, injúrias, difamações e tudo que envolve violência doméstica. Destes, 82 tiveram inquéritos instaurados. Os dados são de até 29 de julho deste ano.

Trâmites

O delegado de polícia do Município, Sergio Ferreira do Carmo, descreve o procedimento que acontece da denúncia à condenação do agressor. "Hoje as mulheres têm muito mais conhecimento da lei. Havendo caso de violência doméstica, ela procura a delegacia e registra a ocorrência ao policial". Caso seja um crime de lesão corporal dolosa, Sergio explica que o delegado instaura um inquérito policial e inicia a investigação de autoria e naturalidade. "Vamos ouvir a mulher e questionar quais as medidas protetivas ela deseja. Na sequência, enviamos o termo de declaração da mulher com o pedido das medidas protetivas ao juiz, que vai examinar esse pedido e decretar as medidas protetivas. Depois intimamos o autor, para ele esclarecer por que agrediu. Colhidos todos esses elementos, havendo indícios de autoria e prova da naturalidade, ele vai ser indiciado".

MARINA PAIVA

Sergio: temos todo aparato para atender a mulher vítima de violência doméstica

O delegado ainda explica que, após esses procedimentos, o inquérito será remetido à Justiça, onde juiz de direito vai abrir visto para o Ministério Público, que pode ou não oferecer denúncia. "Oferecendo denúncia, será instaurado um processo e o juiz vai chamar a mulher para que ela confirme sua intenção de que o caso siga em frente, até uma sentença cominatória".

Canais de denúncia

Existem canais disponibilizados para denunciar casos de violência contra a mulher. Basta discar 100 —Direitos Humanos— ou 181 —Disque Denúncias.

Embora não haja mais o prédio exclusivo para a Delegacia da Mulher, Sergio comenta que a vítima estará amparada por uma equipe preparada para o atendimento na delegacia de polícia. "Nós temos as escrivãs de polícia que atendem a maioria dos casos que requer um atendimento feminino. Procuramos disponibilizar ainda uma policial civil. Mas nós, delegados de polícia, não temos problema nenhum em atender as mulheres. Muito pelo contrário, temos até certa habilidade. Hoje todos os policiais civis são treinados para atender esse tipo de ocorrência. Temos todo o aparato, e estamos preparados para recepcionar", diz o delegado.

O QUE A LEI TROUXE

COMO ERA ANTES	COMO É AGORA
Não existia uma lei sobre a violência doméstica contra a mulher	A violência doméstica é um crime específico. A violência pode ser física, sexual, patrimonial, psicológica e moral
A pena para casos de lesão corporal em violência doméstica era de 06 meses a 1 ano de prisão	A pena para lesão corporal em casos de violência domestica vai de 3 meses a 3 anos de prisão
O juiz poderia condenar o agressor a pagar multa, fazer serviços comunitários e doar cestas básicas	Penas desse tipo são proibidas
Os casos de violência dompéstica eram enviados para os juizados especiais criminais, que tratam de crime de menor gravidade	Os juizados Especiais Criminais perderam a competência para julgar crimes de violência doméstica
A mulher poderia desistir da denuncia na delegacia	A mulher só pode desistir da denuncia perante o Juiz
Era a mulher que, muitas vezes, entregava ao agressor a intimação para que comparecesse à audiência	É proibida a entrega de intimação ao agressor pela mulher
Não havia prisão em flagrante do agressor	A policia deve fazer prisão em flagrante
Não existia prisão preventiva do agressor para os crimes de violência doméstica	O juiz pode decretar a prisão preventiva nos casos em que a mulher correr riscos
O agressor não precisava comparecer a programas de recuperação e reeducação	O juiz pode determinar o comparecimento obrigatório do agressor a programas desse tipo
Os juizados especiais criminais tratavam só do crime. As questões de família (separação, pensão, guarda de filhos) ficavam a cargo de uma vara de família	Foram criados os Juizados especiais de violência domestica e familiar contra a mulher, para tratar tanto do aspecto criminal quando do aspecto familiar.

RUAN CARVALHO

Como encarar o frio

Em todos os anos, no inverno, é muito comum ver pessoas trocando a prática de exercícios físicos —seja em academias, clubes ou ao ar livre— pelo aconchego e conforto de suas casas, usando o frio como desculpa para fugir dos treinos e comer mais.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

Esse aumento de ingestão de calorias —as comidas típicas de inverno têm essa característica— aliado à diminuição dos exercícios físicos acaba refletindo na balança, e quando chega o verão e as roupas encurtam é que bate o desespero para retomar a silhueta. O que fazer então para evitar isso?

Acima de tudo entenda os benefícios que os exercícios causam no seu organismo e o bem que eles causam a você. Sem dúvida, esse deve ser seu primeiro pensamento quando pensar em ficar em casa ao invés de ir treinar.

Crie desafios para você mesmo: nas ondas das redes sociais é muito comum ver pessoas que lançam desafios publicamente para si próprios e vão postando conforme vão realizando. Um dos exemplos é o 30 dias sem parar, cujo desafio é realizar exercícios físicos durante esse período, sem falhar nenhum dia. Você pode modificar ou criar o seu treinamento de acordo com seu perfil, e subir conforme sua evolução. Dessa forma, mesmo com o frio, você se motivará para ir treinar e cumprir o planejado.

Tenha parceiros de treino ou treine em grupo, dessa forma um motivará o outro a seguir sua rotina diária de exercícios físicos, se possível, escolhendo pessoas com o mesmo objetivo, seja para perda de peso, ganho de massa muscular ou apenas para praticar um esporte específico.

Para pessoas com uma possibilidade de maior de investimento, a oportunidade de se exercitar com um treinador personalizado (personal trainer) aparece como uma interessante maneira de se manter o ano todo treinando com foco e qualidade.

No embalo das corridas de rua, tanto para os praticantes com experiência quanto para os iniciantes, uma alternativa é programar-se para provas a médio e longo prazo, com uma programação semestral ou anual, e realizar as inscrições com certa antecedência nas provas, fato que o manterá motivado a seguir o programa de treinamentos sem faltar.

Uma dica legal para a população da cidade que gosta de corridas é a prova pedestre do café que neste ano acontecerá no dia 21 de setembro, às 8h30, e contará com duas distâncias: 5 km e 10 km. A pouco menos de dois meses para a realização da prova, se preparar para o evento também é uma opção para se manter na ativa nesse fim de inverno.

Ter metas definidas e com prazos para cumpri-las facilita esse processo, pois dessa forma, se você faltar muito ou deixar de treinar, não conseguirá realizar o planejado.

Para finalizar, assim que cumprir suas metas, é importante que você valorize o objetivo alcançado, dando a você mesmo algo que o satisfaça pelo esforço, seja esse prêmio ligado à prática de exercícios físicos ou não. E vamos lá, vença sua preguiça! Seja mais forte que a desculpa do frio; e lembre-se: sua vida não vai mudar e nem melhorar se você ficar sentado no sofá de casa assistindo a programas de televisão.

PIN-PAULI

Pin é campeã da 31ª edição da Pin-Pauli

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A 31ª edição da Pin-Pauli foi realizada em Espírito Santo do Pinhal nos dias 25 e 26 de julho. O evento reuniu dezenas de pin-paulinos no poliesportivo Jayme da Silveira Leme, que vieram de diversas cidades de São Paulo e de outros Estados para que juntos pudessem comemorar os 61 anos de existência da Pin-Pauli.

Na sexta-feira, 25, aconteceu a abertura do evento, que contou com a apresentação da fanfarra da Escolinha de Comércio. No sábado, 26, o time de voleibol da Pin venceu a Pauli por 2 a 0; no basquetebol, vitória da Pin pelo placar de 46 a 40; no futsal, mais uma vitória da Pin, desta vez por 6 a 3. A Pauli venceu por W.O. as partidas de xadrez e de tênis de mesa. No total, vitória da Pin por 3 a 2.

Paulo Tessarini, presidente da Pin-Pauli, destacou a participação de todos os jogadores. "Embora a Pin tenha vencido com todos os méritos, ganhando três jogos, a Pauli deve ser valorizada porque mostrou que é uma equipe com uma evolução crescente, apresentando jogos bem disputados e um equilíbrio no vôlei e no basquete. A inclusão de um jovem atleta estudante por equipes serviu de experiência. Para 2015, será estudada a possibilidade da formação de duas categorias: Veteranos Pin e Pauli, e estudantes da cidade de Espírito Santo do Pinhal x estudantes pinhalenses de outras cidades. Em 2013, houve 41 participantes; em 2014, 60".

32ª edição

O presidente da Pin-Pauli explica que "foram enviados à Câmara Municipal três pedidos para eternizar a existência do evento nesses 61 anos de existência". "Solicitamos que as quadras do estádio Fernando Costa sejam denominadas praça de esportes Pin-Pauli; pedimos ainda uma sala no prédio do museu municipal em que seja contada a história da Pin-Pauli; e o terceiro pedido foi que o dia 25 de julho de todos os anos seja considerado uma data comemorativa".

E encerra: "espero que na 32ª edição da Pin-Pauli, que será realizada em 2015, tenhamos mais sucesso do que o que obtivemos nas duas últimas edições. Esperamos ainda o forte compartilhamento entre todos os pin-paulinos e a população pinhalense, com incentivo especial aos jovens, visando difundir e expandir entre eles a competição esportiva e o entretenimento saudável em Espírito Santo do Pinhal. Esperamos despertar a chama em todos os pinhalenses participantes da Pin-Pauli, mas está na hora de novas ideias, na hora de incrementar responsabilidades aos jovens para o futuro para que possamos voltar em 2015 com força total".

DIVULGAÇÃO

Equipes de futsal da Pin e da Pauli; a equipe da Pin venceu a Pauli por 6 a 3

Atual diretoria

Paulo Roberto Tessarini (presidente); Antonio Carlos Cavalheiro da Silva e Rubens Paiva Marinelli (secretários); Luiz Antonio de Rezende Filho (tesoureiro); José Eduardo Vergueiro Neves (orador); José Benedito de Oliveira (presidente de honra).

Conselho de fundadores: Aantonio Luiz Serpa Pessanha; Ciro Vergueiro Ribeiro; Flavio Fernando Guarinello; José Eduardo Vergueiro Neves; José Renato Vergueiro Pedroso; Plinio Vergueiro Neves; Roberto Oricchio Costa.

Entre 1953 e 1984, foram realizadas 29 edições dos jogos —não houve eventos nos anos de 1982 e 1983. No ano 2000, foi realizado o 1º Encontro e Jogos Pin-paulinos. Em 2012 teve início o resgate do evento e foi realizado o movimento da 30ª edição da Pin-Pauli e o 2º Encontro e Jogos Pin-paulinos.

DVD

O DVD da Pin-Pauli está à venda na Spinners, na loja Calçados do Curtume de Pinhal e na papelaria 90. Está disponível na papelaria um abaixo-assinado para os que quiserem ajudar a manter a história da Pin-Pauli em evidência.

É possível saber mais sobre a Pin-Pauli por meio da página do facebook ou ainda pelo e-mail pinpauli.historia@gmail.com.

MTB

Atletas pinhalenses participam do Big Biker

A 3ª Etapa do Big Biker foi realizada no domingo, 27, na cidade de São Luís do Paraitinga. A prova no estilo maratona disponibilizou aos atletas os percursos Pró (84 km) e Sport (65 km).

Cerca de mil atletas participaram da prova, e o frio e a chuva fizeram com que vários desistissem da competição.

As atletas pinhalenses Tamara Pesoti Netto e Ana Paula Belli Ramalho, da categoria Sport Sub-35, conquistaram, respectivamente, o terceiro e o quinto lugares.

DIVULGAÇÃO

As atletas Tamara e Ana Paula no pódio do Big Biker

A última etapa da competição será realizada em setembro, em Santo Antônio do Pinhal, e as atletas pinhalense possuem grandes chances de terminar o campeonato entre as cinco melhores. (TT)

FUTSAL

Pinhal-Futsal garante vaga na fase semifinal do Paulistão

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A equipe do Pinhal-Futsal conseguiu vaga na semifinal do Paulistão A2 no sábado, 26, no Ginásio da ADF, ao empatar com o Mairinque Futsal na prorrogação pelo placar de 2 a 2.

Como havia vencido o jogo de ida por 5 a 2, a equipe pinhalense levava vantagem para esse jogo porque mesmo com uma derrota levaria o jogo para a prorrogação, tendo vantagem do empate. No entanto, o time visitante estava determinado a vencer a partida e abriu vantagem logo no início da partida, fazendo 2 a 0 após duas falhas dos atletas pinhalenses.

Os jogadores de Mairinque jogaram nos erros da equipe pinhalense, que tentavam de todas as formas chegar ao gol do adversário. Na metade do segundo tempo, o jogador Rato fez o primeiro gol da equipe pinhalense. Quando parecia que a reação iria começar, o jogador Bieto foi expulso do jogo, e o placar de 2 a 1 levou a decisão para a prorrogação.

No tempo extra, o jogador Boca fez 1 a 0 para a equipe de Mairinque, resultado que fez com que o técnico Matheus Salim usasse o recurso do goleiro-linha. E foi assim que o jogador Alê empatou. A partir daí, o time de Mairinque também passou a utilizar o recurso do goleiro-linha, e após um erro de passe, Willian marcou o segundo gol do time pinhalense, e Cobrinha empatou novamente o jogo, resultado que classificou o time pinhalense para a semifinal.

O Pinhal-Futsal jogou com Gaúcho, Rato, Diego, Gustavo e Alê; entraram ainda Thi, Willian e Bieto. **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Ninho.

O Pinhal-Futsal joga hoje, 2, em Santo André, contra o Primeiro de Maio; no próximo sábado, 9, o time pinhalense recebe a equipe de Franco da Rocha.

DIA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO

'O mais importante no ato de amamentar é o vínculo entre a mãe e a criança'

Ontem, dia 1º, foi comemorado o Dia Mundial da Amamentação. A ginecologista Ana Flávia Ferriani fala sobre a importância da amamentação para o desenvolvimento da criança

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Muitas mulheres ainda têm receio de amamentar. Entretanto, o leite materno é importante não apenas para satisfazer o bebê, mas para gerar benefícios tanto para a mãe quanto para o filho. Além do valor nutricional, a amamentação é importante também no que se refere aos fatores psicológicos e emocionais.

Para falar sobre o tema, **O Pinhalense** entrevistou a ginecologista Ana Flávia Ferriani, que ressaltou a importância da amamentação. "O mais importante no ato de amamentar é o vínculo criado entre a mãe e o filho, um momento apenas deles, que supre as necessidades emocionais de ambos, por meio do contato entre eles".

A médica explica que algumas mães produzem pouco leite por causa do estresse e da ansiedade. "É importante que a mãe esteja sempre em ambientes tranquilos para amamentar. A estimulação do próprio bebê na hora de mamar é importante porque isso irá aumentar a produção do leite da mãe. E para a produção de um leite saudável, a mãe deve evitar bebidas alcoólicas, cigarros e alimentos pesados porque uma alimentação balanceada contribui para a qualidade do leite materno".

Ana Flávia esclarece que "emagrecer durante a amamentação é um fato verídico porque produzir leite faz com que a mãe perca calorias". Ela elucida ainda que "com exceção da mãe portadora de HIV, qualquer mulher é apta a oferecer uma amamentação saudável ao filho. A mãe que possui HIV positivo não pode amamentar, e é preferível o uso da amamentação artificial", adverte Ana Flávia.

Benefícios

Segundo o Ministério da Saúde, o leite materno tem muitos benefícios: diminui o risco de alergias; protege contra infecções respiratórias; permite que a criança fique nutrida; diminui o risco de hipertensão, de colesterol alto e de diabetes; reduz as chances de obesidade; favorece a capacidade cognitiva; e melhora o desenvolvimento da cavidade bucal.

Ana Flávia cita alguns benefícios da amamentação para o bebê. "Além de melhorar a relação da mãe com o filho, o leite materno contém anticorpos, nutrientes e proteínas com substâncias imunológicas que protegem a criança; benefícios exclusivos que a amamentação artificial não possui".

Pesquisas confirmam que a amamentação não deixa o seio flácido, preocupação que é comum entre as mulheres. O fator genético é essencial para que os seios da mulher se modifiquem. Além disso, a amamentação não deforma a prótese e nem o seio, já que a prótese é colocada abaixo da glândula mamária. Dessa forma, não há possibilidade de que o bebê deforme a prótese com a boca.

Período de amamentação

O tempo de amamentação, conta Ana Flávia, é essencial até os seis meses de vida, mas a prolongação desse ciclo — até a criança completar dois anos —, é aconselhável. "O período entre as amamentações é livre. Atualmente, não existe mais tempo entre amamentações, isso depende da vontade do bebê. Mas, normalmente, amamentar de três em três horas já é suficiente".

E finaliza: "há dois tipos de leite materno. É importante deixar a criança mamar à vontade porque o primeiro leite que sai da mama é o leite que possui os nutrientes e as substâncias benéficas, e o leite posterior é o que tem gordura e sacia o bebê".

BRUNA MAZARIN

Ana Flávia: é importante que a mãe amamente em ambientes tranquilos

CAFÉ COM LETRAS

Lauro Augusto Bittencourt Borges

João Ubaldo Ribeiro

Quem não estiver apto a disputar o pentatlo nos Jogos Olímpicos não deve viajar do Rio de Janeiro a Berlim no que as companhias aéreas chamam de "classe econômica", embora saibam que se trata de um eufemismo para "vagão de búfalos" — exceção feita à comida, já que a dos búfalos é certamente melhor.

...

Bem sei eu da imagem do Brasil. Falar em Brasil é evocar índios, a Amazônia e ditadores militares cobertos de medalhas do tamanho de panquecas, gritando ordens a pelotões de fuzilamento em espanhol de acentos bárbaros, nos intervalos de telefonemas nervosos para bancos suíços. O fato de um brasileiro, como eu, confessar que nunca esteve no Amazonas —viagenzinha de umas seis horas a jato, ou mais, a partir do Rio de Janeiro—, que só viu dois índios em toda a vida —um dos quais deputado federal, de terno e gravata— e que fala espanhol mal, eis que sua língua nativa é o português, deixa as pessoas dos outros países muito desapontadas, achando que estão lidando com um impostor, ou com um mentiroso cínico.

...

Duas razões me fazem incompetente em matéria de dinheiro. A primeira vem da profissão, pois a opulência não costuma apanhar as letras. Lembro um outro escritor, respondendo sobre se livro dá dinheiro. "Dá, sim", disse ele. "Contanto que não seja o escritor."

A segunda razão é a minha condição de brasileiro. No Brasil, não há dinheiro. Há papéis coloridos e moedinhas talvez feitas de restos de panelas velhas. E isso vem de longe. Nasci quando o mil-réis foi substituído pelo cruzeiro.

...

Formada em meio a esse ceticismo, a família estava, naturalmente, desprevenida para os rigores do inverno. Senti-me na obrigação de realizar pelo menos um seminário preparatório. Comecei com informações básicas, numa conferência preliminar em que abordei vários tópicos, tais como o que é o inverno, o que é frio —com uma aula prática mais ou menos dentro da geladeira—, o que é uma ceroula, por que não se pode passear no Halensee de bermudas e sem camisa em janeiro, como se explica que neve não é algodão nem tem açúcar, e assim por diante.

...

Dir-se-ia então que é mais difícil um brasileiro ser atropelado em Berlim do que um nadador olímpico se afogar numa piscina infantil. Ledo engano, conclusão precipitada. Tanto eu quanto minha mulher, que sobrevivemos rotineiramente à travessia das ruas mais conflagradas do Rio de Janeiro, já fomos atropelados diversas vezes em Berlim. O recordista sou eu, com uns oito casos, todos sem maiores consequências, a não ser um machucadinho ou outro e protestos indignados por parte dos atropeladores. Sim, porque não fui atropelado por carros, ônibus ou caminhões, mas pelo mais terrível, impiedoso e ameaçador veículo que circula pelas ruas de Berlim: a bicicleta.

Nota do colunista: Os trechos acima reproduzidos foram extraídos do livro Um brasileiro em Berlim, editora Objetiva. O autor, um dos maiores da língua portuguesa, contava histórias como ninguém. Irreverente, avesso a protocolos e formalismos, ele disparava para desencanto dos mais eruditos: "Encaro com muito tédio papo de literatura". Quando ganhou o prêmio Camões, o escritor absteve-se de malabarismos explicativos e respondeu a um jornalista sobre o significado da homenagem: "Pra ser sincero, eu não acho nada demais. Ganhei porque eu mereço". O signatário deste pedaço de página reverencia a genialidade do baiano João Ubaldo Ribeiro (1941-2014).

Devido a um erro na diagramação, republicamos a coluna da edição 13, de 17 de julho de 2014

FOTOS: REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

Marcelo Pirajá Sguassábia

Um homem e uma mulher: 70 anos depois

Foto célebre de casal se beijando em Times Square, em 14/08/1945, quando foi oficializada a rendição japonesa, que marcou o final da Segunda Guerra Mundial. Ele, um marinheiro. Ela, uma enfermeira. Não se conheciam. Consta que, após o beijo, cada um seguiu seu rumo e nunca mais se viram.

- Você é o neto do marinheiro?
- Sim. E você deve ser a neta da enfermeira, certo? Vamos entrar. Sente-se.
- Como é que você me descobriu?
- Isso não vem ao caso. O que eu posso te dizer é que foram anos de investigações, pistas falsas, tempo perdido e até detetives envolvidos.
- Nossa...
- Indo direto ao que interessa: a foto dos nossos avós corre mundo afora em milhares de sites, jornais, revistas e o diabo a quatro. E olha que lá se vão quase 70 anos do clique histórico.
- Sim, mas e daí?
- E daí que em praticamente todas as enquetes mundiais sobre as fotos mais célebres de todos os tempos o registro dos nossos avós está sempre lá, encabeçando as listas. O retrato é tão famoso e reproduzido quanto o Chê de boina preta e o Einstein mostrando a língua. Percebe agora aonde quero chegar?
- O que eu sei é que vovó falava raramente sobre isso. Quando a foto começou a se espalhar, ela se reconheceu, mas adotou uma postura discreta sobre o assunto.
- Vovô também. Mesmo porque já era casado na época, e a sorte dele é que os dois rostos, pela posição, não são facilmente reconhecíveis.
- Quando é que eles iam imaginar que a foto deles ia ganhar essa projeção toda? O tal de Alfred, o fotógrafo, eu não sei se ganhou dinheiro com isso. Mas com certeza nossos avós não levaram nenhum tostão. Vovó morreu devendo, coitadinha.
- Pois é este exatamente o ponto. Proponho que a gente entre com uma ação judicial conjunta, pra que possamos cobrar os direitos de uso de imagem daqui pra frente e requerer todos os atrasados por utilização indevida, ou seja, sem autorização dos fotografados. Os nossos avós, no caso. Em 2015, o final da Segunda Guerra completa sete décadas, e a foto será reproduzida à exaustão. Se tivermos os direitos sobre ela, podemos ficar ricos. E torrar o dinheiro juntos, se você quiser...
- Sei. Você está se saindo mais afoito que seu vovozinho marinheiro.
- Vovô tinha muito bom gosto e não beijaria qualquer baranga que passasse à sua frente. Sua avó devia ser um pedaço de mau caminho. Aliás, beleza parece ser de família. Você é linda, sabia? Que tal um revival? Netinho e netinha, repetindo a façanha 70 anos depois...
- Gosto dos ataques sem rodeios. Vem e me tasca logo um de língua.

O morador do apartamento vizinho aumenta o volume do rádio: "Rússia dispara míssil sobre território ucraniano e provoca reação imediata dos Estados Unidos. Especialistas em conflitos bélicos afirmam que pode ter início hoje a terceira guerra mundial."

Nota: Esta é uma peça de ficção.

ALFRED EISENSTAEDT

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lúcia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Dia da Família ou Dia dos Pais?

O primeiro registro de uma homenagem aos pais na história da humanidade data da antiga Babilônia —cidade/estado da antiguidade, cujas ruínas são encontradas hoje no Iraque— há cerca de quatro mil anos. Um jovem chamado Elmesu teria feito um cartão para seu pai, moldado em argila desejando sorte, saúde e longa vida ao seu pai. Naturalmente, esse foi um achado arqueológico que ficou relacionado com a homenagem aos pais.

Apesar de os pais serem figuras centrais nas famílias durante todas as fases da história da humanidade, esta celebração tal como a conhecemos hoje surgiu em 1909, a partir de uma homenagem que Sonora Louise Smart fez a seu pai, William, um ex-combatente da Guerra de Secessão Americana (1861-1865). Pela admiração que nutria por ele, por ter criado praticamente sozinho os seis filhos após a morte da esposa, esta jovem procurou apoio da igreja de sua cidade no estado de Washington —no noroeste dos Estados Unidos, próximo à fronteira do Canadá— para que os pais fossem homenageados anualmente numa festa religiosa. A ideia difundiu-se por todo o estado e, posteriormente, por todo o país, tendo sido oficializado no calendário americano pelo presidente Nixon em 1972.

Mas a data também era comemorada no Brasil desde 1953. Neste ano, várias entidades da imprensa se juntaram a fim de promover um concurso onde homenageariam três tipos de pais: o pai com maior número de filhos, o pai mais jovem e o pai mais velho. Os vencedores foram um pai com trinta e um filhos, um pai de 16 anos e um pai com 98 anos. Esse tipo de celebração, com ofertas de presentes, agrada muito o comércio e a sociedade capitalista e, consequentemente, é muito incentivada.

Aliás, é uma data comemorada no mundo todo, mas não há uma data fixa e coincidente; alguns países comemoram no dia de São José, pai de Jesus, outros no dia de São Joaquim, pai de Maria, outros no início do verão etc. No Brasil, o Dia dos Pais é comemorado no segundo domingo do mês de agosto.

Interessante é observar que em algumas tribos indígenas brasileiras, é costume o pai manter resguardo no lugar da mãe que deu à luz, já que ele se "esforçou" grandemente para fecundar a mulher. Descanso, comidas leves e abstenção de sexo, presentes e homenagens a ele são indicados para repor as energias físicas. Na cultura judaica tradicional, o pai é responsável pela educação religiosa dos filhos, principalmente a dos meninos, que aos 13 anos são levados à sinagoga, onde depois da cerimônia do Bar-Mitzva, são declarados membros da comunidade. Sendo uma sociedade patriarcal, os pais recebem todo o respeito e obediência dos filhos. Entre os ciganos, o pai é responsável pela transmissão da técnica milenar do comércio, das manifestações culturais típicas dos ciganos, a saber: tocar instrumentos musicais, fazer artesanato em cobre, saber o romanês, língua de seu povo. Também é ele quem decide sobre o casamento dos filhos. O poder do pai sobre os filhos só acaba em caso de casamento desfeito. Nessa situação, o pai não pode mais ver os filhos pelos próximos dez anos. O fim do casamento representa o fim da paternidade.

Deve-se ter cuidado com a comemoração do Dia dos Pais, especialmente em escolas. O que me faz lembrar uma professora religiosa de um colégio no interior de São Paulo que entrava nas salas de aula e perguntava: "Quem não tem pai, levante a mão! Vamos ver quem vai participar da festinha do Dia dos Pais". Claro que esta não é a abordagem mais feliz. É preciso ter bom senso para não divulgar o que é da esfera íntima do aluno, para que a sua privacidade esteja protegida.

Principalmente porque, hoje em dia, a sociedade está em mutação e não se pode ignorar que a família considerada tradicional, formada por pai, mãe e filhos, pode não ser a realidade na casa de todos os alunos. São muitas as possibilidades de estrutura familiar atualmente: monoparental —pais solteiros, separados ou viúvos—, crianças que moram em abrigos, com avós, são filhas de casais homossexuais etc.

Há uma vertente que postula a comemoração de um Dia da Família e não Dia dos Pais ou Dia das Mães. E aqui ouviremos a pedagoga Jussara de Barros que integra a equipe Brasil Escola: "Me parece interessante a proposta do Dia da Família, principalmente se considerando que estamos numa época de novas configurações familiares, numa época em que não temos mais aquela configuração patriarcal. Isso abre possibilidades, desde que, com isso, não seja retirada a importância das funções materna e paterna, por mais que essas funções não sejam exercidas pela figura do pai ou da mãe".

Acredito que, se a função paterna ou materna é essencial e deve ser assumida por todo aquele que é responsável pela continuidade de seus gens, por outro lado penso que não há manual ou receita infalível para o desempenho desta função. Cada filho é um e nós somos vários no decorrer de cada fase no exercício da função parental. Fomos um aos 20, outro aos 30, outro ainda aos 40 anos de idade. Reagimos de maneira diferente a cada experiência com cada filho em suas diferentes fases.

Meu pai, Djalma Ribeiro, sempre ponderado, sábio em suas palavras e tão querido, costumava dizer: "Nem os cinco dedos das mãos são iguais; cada um tem sua própria história".

O que importa é cultivar a qualidade do vínculo afetivo que mantemos com nossos filhos: divergências todos temos, desde com a criança pequena até com o filho adulto.

O importante é olharmos para os filhos e os pais e detidamente pensarmos: como eu amo essa criatura que faz parte tão próxima de minha vida e que é meu companheiro nesta maravilhosa jornada que se chama vida.

ANA LÚCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

No embalo da música...

Se fosse possível classificar a beleza da música dos diversos países, eu colocaria a música popular brasileira em primeiro lugar. Mas é impossível mensurar emoções, pois a música é, sem dúvida, a manifestação artística que mais se identifica com o homem, pois ela tem o poder de adentrá-lo de tal forma, que chega até a mudar seu estado de espírito.

Ela hipnotiza o ouvinte a ponto de fazer do racional, o romântico; do pacifico, o guerreiro; do alegre, o melancólico, e assim por diante. Por esse motivo as marchas militares são tocadas para incitar o mais pacato cidadão a participar da mais terrível carnificina, assim como baladas românticas são usadas para envolver o expectador numa profundidade que a simples encenação cinematográfica ou teatral, por si só, não conseguiria.

Daí por que na nossa rotina de vida, a música, muito mais do que a fotografia, nos faz reviver emoções, pois enquanto a fotografia revela os acontecimentos no papel, a música os revela na alma.

Nesse sentido, a importância dos músicos, não importa se clássicos ou populares, instrumentistas ou vocalistas, compositores ou interpretes, nacionais ou estrangeiros. A música é universal, e sua linguagem, embora muitas vezes contemple palavras, prescinde delas para tocar o coração do ouvinte. A força da melodia é o mais importante, daí porque tanta música estrangeira fazer sucesso onde ninguém entende sua letra.

Se a música é universal, compete a cada região estimular sua criação, pois ela é o veículo que melhor pode divulgar e caracterizar seu lugar de origem.

Tudo isso me veio à mente por ocasião da Semana Assad, organizada em São João da Boa Vista. Aconteceu de eu estar em São Paulo no domingo retrasado, quando me lembrei que, este ano, a abertura desse evento musical aconteceria no Auditório do Ibirapuera. Fomos, minha mulher e eu, ouvir pela primeira vez essa família que, na verdade, mais do que uma família é uma verdadeira orquestra.

Voltamos para Pinhal tão maravilhados que pedimos bis. Na quinta-feira passada estávamos em São João para assistir o mesmo espetáculo, e voltamos no sábado na esperança de ouvir os Assad pela terceira vez, o que infelizmente não aconteceu, pois nesse dia só se apresentaram convidados.

Ao organizar essa semana cultural, São João da Boa Vista, além de estar prestigiando seus artistas, está, na realidade, se valendo de seu prestígio e talento, para colocar a cidade entre os mais importantes polos culturais do Estado. Não nos esqueçamos da Semana Guiomar Novaes, que também tem como homenageada, uma sanjoanense, no caso uma das maiores pianistas que o Brasil já teve.

Espírito Santo do Pinhal também tem filhos ilustres, e no que concerne a música, tem o privilégio de abrigar um dos polos do Projeto Guri, o que já é uma garantia de que muitos talentos hão de florescer para engrandecer ainda mais a nossa terra.

Mas aqui se faz necessário um alerta. Existe uma insatisfação no Projeto Guri quanto ao espaço físico que lhe está sendo destinado, prédio que carece das condições mínimas necessárias ao bom desenvolvimento do projeto.

A cultura não pode esperar, pois quando menos se espera poderemos ver nosso polo do Projeto Guri transferido para outra cidade. Cabe a nós, pinhalenses, pressionar para que nossos talentos encontrem guarida na nossa própria terra, para depois poderem difundir nossa cultura por esse Brasil, e quem sabe, pelo mundo afora.

Espírito Sando do Pinhal, cidade musical que já realizou um dos melhores carnavais do Estado, precisa celebrar seus momentos gloriosos. Quem sabe ainda não realizaremos a Semana Blecaute, em homenagem ao grande sambista pinhalense, o General da Banda, cantor que mais do que ninguém, caracterizou o carnaval no Brasil. Afinal, se não contarmos a nossa história, quem vai contá-la por nós?

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

CULTURA

Programa do Ministério da Cultura levará 500 jovens para fazer cursos no exterior

Atividades serão desenvolvidas entre novembro deste ano e março de 2015. Inscrições já estão abertas e podem ser feitas pela internet

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Ministério da Cultura lançou na quinta-feira, 31, dois editais para cursos e eventos no exterior, com o objetivo de levar 500 jovens agentes culturais para estudar e participar, em outros países, de eventos das mais diversas áreas e cursos. As atividades serão desenvolvidas entre novembro deste ano e março de 2015.

Os editais abrangem áreas como música, artes cênicas, rádio, televisão e artesanato. Para ser selecionado, o jovem precisa ter alguma experiência na área em que está interessado.

As instituições de ensino que receberão os jovens brasileiros foram mapeadas pelo ministério e visitadas pela ministra da Cultura, Marta Suplicy.

O critério para aceitação do jovem vai depender das próprias universidades estrangeiras, que receberão uma carta do estudante interessado, com auxílio do Ministério da Cultura. Depois disso, o jovem receberá convite da instituição, mas ainda terá que ser aprovado por uma banca composta por representantes do Ministério da Educação, da Diretoria de Relações Internacionais e da Fundação Nacional das Artes (Funarte), entre outras instituições.

REPRODUÇÃO

Marta: as pessoas voltarão com vontade de mostrar o que aprenderam

Segundo Marta Suplicy, após retornar ao País, os jovens selecionados terão de participar de cursos, oficinas e apresentações artísticas sobre o que incorporou no exterior para multiplicar o conhecimento que obteve nos intercâmbios. Há um contrato em que ele [o jovem] vai ter que fazer essa prestação depois que voltar, informou a ministra. "Quando têm essa experiência, as pessoas voltam com tanta vontade de mostrar o que aprenderam e fizeram. Não teremos, portanto, problema nenhum em direcionar isso", afirmou.

Inscrições

Os interessados em participar da iniciativa já podem se inscrever no site do Ministério da Cultura [http://sistemas.cultura.gov.br/propostaweb/]. As dúvidas podem ser esclarecidas pelos endereços culturabrasilintercambios@cultura.gov.br e culturabrasilnegocios@cultura.gov.br.

Expectativa

O ministério espera a adesão de mais instituições dos cinco continentes ao programa até 2016. Segundo o ministério, a partir do ano que vem, o programa incluirá também estudantes brasileiros que façam cursos de graduação e pós-graduação no exterior nas áreas culturais.

LEITURA

Na Flip, especialistas defendem políticas públicas que visam o incentivo à leitura

A plateia, que interagiu com os especialistas durante o debate, abordou principalmente o custo dos livros no Brasil, considerados caros pela maioria

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A descontinuidade das políticas públicas para o incentivo à leitura foi o problema mais citado quinta-feira, 31, em mesa-redonda sobre o tema durante o FlipMais, evento paralelo à Feira Internacional de Liretatura de Paraty (Flip). A falta de diálogo entre os ministérios para apoiar articulações em estados e municípios foi outra questão mencionada, além da necessidade de participação da sociedade civil na elaboração e manutenção dessas políticas, que defendida por todos os especialistas presentes.

O diretor do Museu da Língua Portuguesa, Antônio Carlos de Moraes Sartini, disse que estimular o hábito da leitura não é apenas uma obrigação do Estado, mas também do cidadão. "Onde estão os médicos, eletricistas, garis, prestadores de serviço quando falamos de uma questão tão importante como a do livro e da leitura? Precisamos trazer mais pessoas para essa discussão para que esses planos sejam enraizados na sociedade, criando o direito e a obrigação também", avaliou.

O diretor da Biblioteca e Centro de Pesquisa América do Sul – Países Árabes (BibliAspa), Paulo Daniel Farah, citou vários exemplos de iniciativas para atrair a sociedade civil para a discussão sobre a leitura. "Debates públicos, saraus. Os eventos literários antes do debate atraem as pessoas. Além da participação física, há a participação por rede social, por site", comentou.

O presidente da Editora Unesp e secretário executivo do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), José Castilho, defendeu que o plano, instituído em 2006 e decretado como política de governo em 2012, seja transformado em política de Estado. "É a forma de matarmos um dos grandes males do Estado brasileiro, que é a falta de uma política contínua em áreas estratégicas".

Castilho disse ter esperança de que o Congresso Nacional vote o plano até o fim do ano. "Essa é uma área estratégica para a construção de cidadania e é motor para o desenvolvimento, pois a leitura instrumentaliza o homem contemporâneo na realização de seus direitos e na contribuição que dá ao trabalho no mundo da informação e do conhecimento", ponderou. O diretor citou dados do Indicador de Alfabetismo Funcional (Inaf) do ano passado, segundo o qual apenas 26% dos brasileiros são leitores plenos. "Temos 500 anos de atraso para superar e o primeiro passo é o Plano Nacional do Livro e Leitura", defendeu.

A plateia, que interagiu com os especialistas durante o debate, abordou principalmente o custo dos livros no Brasil, considerados caros pela maioria. Para baratear esse mercado, segundo Farah, uma das saídas é assegurar os direitos das pequenas editoras. **Agência Brasil**

DEPOSITPHOTOS

Zapping

CAROLINE BORGES
REDACAO@TVPRESS.COM.BR

Poder de voz
Falar com o público mais jovem era um desejo antigo de Eriberto Leão. No ar em Malhação como o ex-lutador Gael, o ator de 42 anos mirou no convite de Luiz Henrique Rios uma chance de se aproximar de uma parcela mais nova dos telespectadores. "É um projeto que tem uma carga dramatúrgica muito forte. É uma história que emociona a juventude. E eles ainda estão em estado maleável para serem influenciados", ressalta. Antes de se dedicar ao folhetim infanto-juvenil, Eriberto estava em cartaz com a peça "Jim", sobre um homem obcecado pelo vocalista Jim Morrison, do The Doors. No entanto, precisou parar com o espetáculo para iniciar o período de gravações. "Precisei ganhar massa muscular para novela e cortei o cabelo. Depois, eu ainda quero voltar com o espetáculo, sem dúvidas. Foi um grande projeto", valoriza.

Timing perfeito
A temática tecnológica de Geração Brasil caiu como uma luva para Jéssica Ellen. A intérprete da nerd Alice mantém, desde o ano passado, um canal no YouTube para divulgar vídeos sobre os mais variados métodos artísticos da profissão e ampliar o conhecimento do público sobre a área. "A ideia é conectar as artes e aprofundar os conhecimentos. Em cada postagem, chamo um amigo meu bailarino, cantor ou ator para falar um pouco da carreira, porque escolheu a arte e como é viver de arte no Brasil", explica.

Número 1
Sophie Charlotte tornou-se uma das queridinhas da televisão. No ar em O Rebu, a atriz está escalada para Babilônia, próxima novela das nove escrita por Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga. As gravações devem começar a partir de dezembro e o folhetim tem estreia prevista para depois do Carnaval.

Faceta obscura
Geração Brasil ganhará um vilão clássico em seus próximos capítulos. Inicialmente gente boa, Herval, papel de Ricardo Tozzi, irá revelar sua verdadeira faceta ao longo da história de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira. Por um motivo muito secreto, Herval, um homem misterioso e sem passado, vive a sua vida com a missão de se vingar de Jonas, interpretado por Murilo Benício. Nas próximas semanas, o personagem começará a apresentar falhas de caráter quando Jonas for tentar separá-lo de Verônica, de Taís Araújo, pois a possibilidade de ser descoberto o tornará paranoico. A mudança ocorre após a emissora perceber que a ausência de um vilão declarado era um dos motivos do afastamento da audiência do folhetim.

JORGE RODRIGUE JORGE/CZN.

Eriberto Leão, o Gael de "Malhação", da Globo

Na mesma
João Emanuel Carneiro pretende seguir a máxima "em time que está ganhando não se mexe". Após escalar Adriana Esteves para sua próxima novela, o autor também convidou Marcello Novaes para integrar o elenco. Ambos interpretaram o casal Carminha e Max em Avenida Brasil. A trama tem estreia prevista para o segundo semestre de 2015. Atualmente, Marcello grava suas primeiras sequências da série policial Dupla Identidade, de Gloria Perez.

Fim da linha
Assim como boa parte de seus colegas, Mylla Christie não teve seu contrato renovado com a Record. Na emissora desde 2007, ela participou de Amor & Intrigas e José do Egito, que atualmente é reprisado pelo canal.

Procura-se
A contratação de Luiz Bacci é uma das maiores apostas da Band para o segundo semestre de 2014. A emissora segue em busca de um companheiro de palco para o apresentador que exerça a mesma função de Percival de Souza no Cidade Alerta. O Tá na Tela tem estreia prevista para 4 de agosto.

LUIZA DANTAS/CZN.

Jéssica Ellen, a Alice de "Geração Brasil", da Globo

No calendário
A Globo agendou a realização do Criança Esperança deste ano para o próximo dia 16 de agosto. A direção da produção ficará sob a responsabilidade de Dennis Carvalho e Luiz Gleiser.

Hora de dar tchau
As gravações de Chiquititas já têm data para terminar no SBT. A novela infantil encerrará seus trabalhos no mês de dezembro. Ao todo, o folhetim contará com 443 capítulos e deve ir ao ar até julho ou agosto de 2015, quando será substituída pela versão Cúmplice de Resgate.

De volta
De folga da tevê desde o fim de Flor do Caribe, Fernanda Pontes está cotada para o elenco de Sete Vidas, nova novela seis, escrita por Lícia Manzo. O folhetim substituirá Boogie Oogie a partir de março de 2015.

De outros tempos
O Viva prepara uma versão inédita do Globo de Ouro, programa musical que lançou nomes como Rosana, Kátia e Roupa Nova. Juliana Paes e Márcio Garcia serão os apresentadores da nova versão. As gravações começam em agosto e a estreia está prevista para setembro.

Gente que chega
Maria Gladys irá integrar o elenco de O Sexo e As Nega, nova série de Miguel Falabella. Na história, ela será Fumaça, uma trambiqueira com envolvimento com o jogo do bicho. A produção tem estreia prevista para setembro.

Dama da tevê
O Esse Artista Sou Eu?, uma das apostas do SBT para a grade de 2015, homenageará grandes nomes da história da televisão e da música. Na estreia, a produção fará uma apresentação especial em homenagem a Hebe Camargo, que será interpretada pela veterana cantora Rosemary.

Grand finale
Roberta Rodrigues, que fez uma participação especial em A Grande Família como a mulher de Tuco, Lúcio Mauro Filho, voltará à série na reta final. Recentemente, autores e elenco se reuniram para decidir o grande final da série. O programa deve sair do ar em outubro para dar lugar à nova temporada do The Voice Brasil.

Universo lúdico
Gaby Estrella, primeira novela do Gloob, ganhará uma segunda temporada. A trama é criada e produzida por Mara Lobão, diretora da Panorâmica, e Carina Schulze, produtora e roteirista da Chatrone. A estreia está prevista para outubro. A reprise da primeira temporada termina ainda este mês.

Cinema

Guardiões da Galáxia

REPRODUÇÃO

Em uma Terra alternativa do século 31, o aventureiro Peter Quill (Chris Pratt) rouba uma esfera pertencente ao poderoso vilão Ronan, e passa a ser procurado por vários caçadores de recompensas. Para escapar ao perigo, ele une forças com quatro personagens fora do sistema: Groot, uma árvore humanóide (Vin Diesel), a sombria e perigosa Gamora (Zoe Saldana), o texugo rápido no gatilho Rocket Racoon (Bradley Cooper) e o vingativo Drax, o Destruidor (Dave Bautista). Mas Quill descobre que a esfera roubada possui um poder capaz de mudar os rumos do universo, e logo o grupo deverá proteger o objeto para salvar o futuro da galáxia.

Título original: Guardians Of The Galaxy.
Direção: James Gunn.
Elenco: Chris Pratt, Vin Diesel, Zoe Saldana, Bradley Cooper, Dave Bautista, Lee Pace, Benicio Del Toro, Karen Gillian, Gleen Close, John C. Reilly.
Duração: 121 min.
Gênero: Ação

agenda CINE A

Programação de 2/8 a 6/8
16h Guardiões da Galáxia em 3D (dublado)
18h30 Guardiões da Galáxia em 3D (dublado)
21h Guardiões da Galáxia em 3D (legendado)

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].

Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

"O Cine A reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso."

Informações: 3661-5931

Livros

Orgulho e Preconceito

O livro transcende o preconceito causado pelas falsas primeiras impressões e adentra no psicológico, mostrando como o autoconhecimento pode interferir nos julgamentos errôneos feitos a outras pessoas. A autora revela certas posturas de seus personagens em situações cotidianas que, muitas vezes, causam momentos cômicos aos leitores, dando um caráter mais leve e satírico ao livro. As emoções e sentimentos devem ser decifrados por quem decidir mergulhar na obra de Jane Austen, visto que se apresentam encobertos nas entrelinhas do texto. A escritora inglesa apresenta seu poder de expressar a discriminação de maneira sutil e perspicaz em Orgulho e Preconceito; capaz de transmitir mensagens complexas valendo-se de seu estilo a um tempo simples e espirituoso.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Jane Austen
Editora: Landmark
Páginas: 400
Edição: 1ª

Simulacros e simulação

Escrito em 1981, o livro mantém-se como um dos mais inovadores livros de Jean Baudrillard, sociólogo e filósofo francês de reputação internacional. Nesta obra, e através de exemplos dos novos centros de espetáculos, hipermercados, acidentes nucleares e novas tecnologias, Baudrillard aborda questões a partir do tema proposto pelo título.

Ficha técnica
Autor: Jean Baudrillard
Editora: Relógio d'água
Páginas: 202
Edição: 1ª

REPRODUÇÃO

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

A memória como sujeito e objeto do conhecimento

Neste momento enfrento um trabalho difícil, árduo e, no entanto, altamente instigador: desenvolvo uma pesquisa que tem como um dos objetos de estudo a memória.

A memória é um fenômeno dificílimo de ser apreendido e uma das principais dificuldades reside no fato dela ser multifacetada, engendrada no caminho complexo da afetividade e da subjetividade.

Mas é inegável, também, que a memória é a matéria prima básica desafiadora do trabalho histórico e posso arriscar em dizer que devemos compreendê-la como sujeito e objeto do conhecimento histórico.

Compartilho essas divagações com os leitores, por inúmeros motivos, mas existem alguns especiais, o livro do amigo Márcio Yunes e a coluna da maravilhosa Hebe Sucupira O Tempo Perguntou ao Tempo.

Dona Hebe elegantemente maravilhosa transforma os cotidianos da sua memória em pura poesia, como não se encantar? Como não seduzir o leitor a adentrar nesse mundo sublime construído pelos labirintos de suas lembranças? E a mais, como não querer estudar tudo isso?

Márcio Yunes transforma suas memórias em pura galhofa, como ele mesmo diz, e como não querer um dia ter frequentado A Paulicéia com ele? Como não querer sentar-se e ouvir conversas tão comprometidas com a o bom humor peculiar de uma parte da sociedade pinhalense? E mais ainda, como deixar essas existências de lado?

A pesquisa em história sofreu muitas transformações ao longo das últimas décadas, especificamente a partir da terceira geração da École de Annales, uma tradicional corrente historiográfica francesa que "revolucionou" o estudo da história propondo a essa ciência novas abordagens e novos temas, a partir daí qualquer forma de expressão humana é objeto de estudo para o historiador.

Por isso, peço a vocês continuem lembrando de lembrar-se...

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

POR SER SÁBADO

CeFlorence

Ensaio dos finais

E se fez em penúria o tempo de aconchegar tristeza por ser sábado. Tio Ataro se esticou no caixão com aquele semblante que defunto inexperiente carrega nas solidões dos imortais vivos. Os filhos se debruçaram, na cabeceira, lacrimejando destino das providências ainda inacabadas e por se fazerem quando Deus quisesse. Se quisesse. As portas escancaradas deixaram os vizinhos de Imburana enrolarem-se pelos vazios das almas, dos objetos e da casa, preenchendo com as vistas as paredes altas da sala larga, especulando as prateleiras dos armários compridos, velhos e carunchados, para que o destino dos abusos governasse o nada de cada um. Fazia parte dos inacabados esses titubeios pelos imponderáveis inexplicáveis que as ansiedades carregam nos devaneios.

O ensaio final predizia nos escopos das alternativas: uma luz fugaz se derramando pelas bandeiras envidraçadas das portas com vidros opacos, maioria quebrados, e que os anos esqueceram-se de contar quantas lagrimas assistiram. Assim dizia para ser verdade o ensaio. Padre Rocco vestia os paramentos de mais de século, os mesmos que o antecessor, Padre Lourenço, usara no velório inaugural dos treze heróis da guerra do Paraguai desengatilhada em bom tempo e hora, pelo incêndio providencial da tulha velha.

Os livros alongados nas estantes dos intocáveis inúteis, em desordens irrecuperáveis, como as demais artimanhas dispensáveis e decorativas, nunca lidos, herdados dos ninguém sabia mais quando e de quem, despertavam curiosidades dos crédulos e sarcasmo dos incrédulos. As crianças banhadas para o disparate se permitiam alvoroçar pelos beirais da escada velha e pela cozinha imunda chapiscando sofreguidão sobre os bolos de fubá dispostos na taipa do fogão. Infernizavam, em algazarra, a gurizada alegre, os ratos mansos que não mais tinham nem sossego na dispensa dos inúteis, aonde se amontoavam os embolorados, as ausências, as amarguras, os beijos roubados e as saudades.

Tia Junetinha se amofinou próximo do caixão, ao lado das sobrinhas mais carinhosas que lhe ofereciam ternura. Juca do Moura, parceiro de tio Ataro desde o grupo escolar, arribou da tia, nos entremeios dos propósitos, para resfolegar lembranças das posturas políticas e sociais corretas do seu marido. Ninguém teria sido mais nobre e incorruptível vida afora do que o companheiro de pescaria e da ampla Frente Social Progressista, partido de sete membros selecionados entre a nata imburanense. Jamais se permitira Ataro ser explorado de forma subreptícia e alienada, deixando que a mais valia degradante do capitalismo aviltante o contaminasse. Nunca abriu espaço para ser empregado e pago por qualquer fonte, de forma humilhante e ofensiva à tradição de cidadão nobre defendida pelo partido da Frente Social e pela abstinência de dedicação ao trabalho, para terceiros, mantida há séculos pela família. Isto nunca. Tia Junetinha concordava, calada, com tudo. Ser nobre era jamais executar trabalhos manuais e acima de tudo, manter animais de sela em sua propriedade. Ataro sempre cuidou da preservação da linha heráldica.

Do alto da escada, na postura nobre e privilegiada que os anos concedem aos imortais que se foram, bisavô Nhonhô soluçava alegre, sobre os ombros calmos da tristeza sorridente da bisa Astázia, rememorando seu funeral ensaiado. O quarto dos imponderáveis aberto deixou que as saudades, as mágoas, as solidões fossem sendo distribuídas aleatoriamente aos acompanhantes do enterro simulado. Padre Rocco assumiu o caminho do infinito, por onde a morte brincava de resolver os problemas e entoou um réquiem dos três desejos satisfeitos durante toda a vida de tio Ataro: jamais trabalhar de forma humilhante para outros, manter dívidas sempre em aberto como prova de que desfrutava de credito e se preocupar com qualquer coisa só na próxima encarnação.

Atrelaram ao caixão, os filhos de tio Ataro, que os amigos da Frente Social fizeram questão de serem os primeiros a segurarem as alças, o cavalo marchador que passarinhava no faceiro para a alegria de todos. As crianças se perdiam entre as pernas dos adultos tentando ouvir as mentiras. Tia Junetinha escapou para voltar à escola. Padre Rocco determinou ficar só com o caixão na capela do velório para a última benção secreta ao defunto vivo. Fechada à porta, deslacrou o caixão e assistiu Ataro ficar atrás do altar. Devolveu o caixão vazio ao séquito respeitoso, alegre e cínico que o abandonou, ironicamente solene, no nada aberto no túmulo da família.

CEFLORENCE
Email: cflorence.amabrasil@uol.com.br

EVENTO

23 estabelecimentos participam do 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados

O evento será realizado entre os dias 7 de agosto e 7 de setembro, com o objetivo de estimular o turismo local e resgatar as tradições culinárias do Município

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

DEPOSITPHOTOS

Os estabelecimentos criaram um prato especial para o evento

DIVULGAÇÃO

Carlos Gonçalves, turismólogo, e Sandra Whitaker, diretora de Turismo

O Departamento de Turismo enviou 120 convites a estabelecimentos cadastrados na Prefeitura Municipal para que se inscrevessem no 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados. As inscrições foram encerradas no dia 21 de julho, e 23 estabelecimentos efetuaram a inscrição.

Carlos Alberto Gonçalves, turismólogo do Departamento de Turismo, explica como surgiu a ideia de realizar o evento. "O evento surgiu com o objetivo maior de potencializar a utilização dos meios de alimentação de Espírito Santo do Pinhal, por meio da visitação dos próprios munícipes, estimulando assim o turismo local e resgatando as tradições culinárias do Município. Além disso, deve ser ressaltada ainda a oportunidade de potencializar o fator econômico desses equipamentos (bares, restaurantes, lanchonetes e docerias)".

Ele explica que os estabelecimentos tiveram de criar um prato específico para que pudessem participar do evento. "Para que os estabelecimentos fossem credenciados, foi necessário que criassem um prato específico para o Festival. Precisaram ainda se comprometer com a fidelidade do funcionamento, horário e disponibilidade do produto durante toda a duração do evento. Antes da abertura do 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados, está programada uma palestra do Sebrae para que todos se preparem para receber os clientes, que serão os avaliadores de cada um dos estabelecimentos que serão analisados nos seguintes quesitos: prato servido, atendimento, higiene e limpeza do local, e temperatura da bebida".

O projeto, explica Carlos Gonçalves, foi elaborado pela Prefeitura Municipal, por meio do Departamento de Turismo, e contou também com uma parceria com a Associação Comercial e Empresarial de Pinhal (ACE), com o Projeto Empreender e o Sebrae. O projeto conta ainda com o apoio do Departamento de Cultura e o patrocínio das empresas Café Villa Fiorano, SIM Distribuidora de Bebidas, Papelaria Afonso Ruotolo, Cafés Santa Maria, supermercado Campeão, Mais Saúde Pinhal, ACE, Imobiliária Valentini, Transportadora Pinhalense e Gráfica CBM.

Avaliação

O turismólogo explica que os responsáveis pelos estabelecimentos "tiveram livre escolha para a elaboração de um prato diferenciado". "Puderam ainda evidenciar algum item do cardápio que julgaram ser mais importante para concorrer com os demais no Festival. A avaliação será feita pelo próprio cliente, que ao adquirir o passaporte ou a caderneta nos próprios estabelecimentos, poderá depositar seu voto em uma urna que também estará disponível em cada um dos estabelecimentos".

E finaliza: "não há um circuito pré-programado, fato que possibilitará que os clientes participantes visitem cada local conforme seu próprio roteiro, considerando ainda a afinidade ao tipo de comida oferecida pelos estabelecimentos participantes".

Estabelecimentos inscritos

Bar do Clube; Bar do Leco; Bar do Nego; Casa dos Sucos & Panquecaria; Confeitaria Doçura; Chequinho Lanches; Churrascaria e Lanchonete Deoclécio; Empório da Cachaça; Espaço 3 em 1; Estação São Pedro Bar & Risoteria; Inverno D'Italia; Mundo dos Sabores Creperia e Cafeteria; Pesqueiro & Restaurante Tilápia Dourada; Pizzaria Fratello; Restaurante Pinhal; Restaurante e Pizzaria Don Leone; restaurante do supermercado Campeão; Seu Custódio – Bar & Gastronomia; Sweet Café; Tonhecas; Vianda Restaurante; Villet Chocolate & Café; XPeto Espetinho e Choperia.

Feijoada beneficiente

A feijoada beneficente em prol da Associação Protetora dos Animais (APA) aconteceu no último dia 27 de julho. A ação foi realizada na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, a partir das 12h. Cada pessoa pagou o valor de R$ 20. Além da boa ação e da comida, os presentes ainda puderam assistir ao show musical de Beto Golfieri.

FOTOS: DANIEL H. PASCUINI

Amanda, Maicon e Aline

Lourdes, Sergio, João e Laert

Carlos e Ana Eliza

Luiz e Andrea

Ana e Claudinei

Alba, Jé, Geni e Matildi

Estreia Marvel

O aguardado filme Guardiões das Galáxias, da Marvel, teve sua estreia nos cinemas nacionais na quinta-feira, 31 de julho. O CineA, de Espírito Santo do Pinhal, também ofereceu a estreia. O filme, dirigido por James Gunn, traz Zoe Saldana e Chris Patt como parte do elenco, e foi um dos mais esperados do mês para o público.

Gabriel e Raquel

Gustavo e Maria

Luiz Fernando, Arthur e João

Fôlego de sete

Com o Grand Santa Fe, Hyundai oferece mais espaço para levar sete passageiros

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

FOTOS: RAPHAEL PANARO/CARTA Z NOTÍCIAS

Antigamente, famílias grandes "se amontoavam" em carros pequenos com capacidade máxima de cinco lugares. Hoje está mais difícil "se espremer" lá atrás com as regras de segurança — e, claro, as leis mais rígidas que regem o segmento automotivo. O código de trânsito diz que cada passageiro tem que ocupar apenas um lugar e ter seu próprio cinto de segurança. Não por acaso, a oferta de veículos de sete lugares aumentou. Vão desde minivan até utilitários de grande porte — como Chevrolet Spin, JAC J6, Fiat Freemont, Toyota SW4, BMW X5, Audi Q7, entre outros. Até o fim de 2012, o maior representante da Hyundai era o Vera Cruz. O SUV sul-coreano parou de ser fabricado depois da renovação do Santa Fe, em 2013, que chegou com disposição para cinco ou sete ocupantes – porém, com dimensões menores. Em fevereiro desse ano, a fabricante asiática trouxe ao Brasil o verdadeiro substituto do Vera Cruz, o Grand Santa Fe. E em menos de cinco meses, o modelo já "abocanhou" 30% das vendas da linha — que emplaca pouco mais de 300 unidades/mês.

Para receber o nome Grand, o SUV da Hyundai passou por algumas alterações. A principal delas foi estrutural. O modelo foi "espichado". São 22 centímetros a mais no comprimento que o Santa Fe "normal" de sete lugares — 4,91 m contra 4,69 m. A distância entre-eixos também é 10 cm maior e foi para 2,80 m. Tal crescimento resulta em mais espaço na segunda e terceira fileiras de bancos. Altura e largura são praticamente as mesmas — 1,69 m e 1,88 m, respectivamente. Mas talvez a maior diferença seja a capacidade do porta-malas. De acordo com a Hyundai, com os sete lugares usados ainda sobram 383 litros para bagagens — no Santa Fe, este volume cai para 178 litros. Caso os dois últimos lugares não sejam usados, os bancos ficam embutidos no assoalho do porta-malas. Assim, o espaço chega a 1.159 litros no Grand e 585 litros na configuração convencional.

Outras mudanças em relação ao homônimo de porte menor contemplam o visual. A grade dianteira cromada do Grand Santa Fe tem quatro filetes em vez de três. Os faróis de neblina têm formato diferente, assim com as lanternas traseiras e as saídas de escape nos extremos do para-choque — que conferem exclusividade ao modelo.

Escondido sob o longo capô do Grand Santa Fe está o motor V6 de 3.3 litros movido a gasolina — exatamente igual ao Santa Fe. Ele entrega 270 cv a 6.400 rpm e torque de 32,2 kgfm a 5.300 giros para tirar aqueles mais de 1.800 kg de metal do lugar. A potência é sempre gerenciada pela transmissão automática de seis marchas.

No quesito preço, a Hyundai foi obrigada a rever os valores dos carros. Quando chegou em fevereiro desse ano, o Grand Santa Fe custava redondos R$ 187 mil. Eram R$ 23 mil a mais que o Santa Fe na configuração com sete ocupantes. Na tabela atual, os valores são menos díspares. E a diferença baixou para R$ 12 mil — R$ 173.900 contra R$ 161.900. Segundo Bernardo Saccaro, gerente de produto do Grupo Caoa, este reposicionamento foi para alinhar o carro à agressiva concorrência, que oferece melhores taxas de financiamento e parcelamentos "a perder de vista".

O grandão da marca sul-coreana vem bem completo quando se fala em equipamentos, mas sem nenhuma ousadia. Traz airbags dianteiros, laterais e de cortina, além de uma bolsa de ar para o joelho do motorista. Controles de tração e estabilidade e assistente de rampa não faltaram. Entre os itens de conveniência, o SUV vem com o básico: ar-condicionado digital, GPS, entradas USB/AUX, Bluetooth e câmara de ré. Tudo controlado por uma tela de 8 polegadas sensível ao toque.

A Hyundai ainda oferece alguns dispositivos para quem quiser jogar o urbano Grand Santa Fe em terreno off-road. A tração 4X4 é sob demanda. Ou seja, atua prioritariamente como dianteira e repassa até 50% do torque para as rodas traseiras em caso de falta de aderência. Há também a opção de bloquear o diferencial por meio do botão Lock no painel, mas apenas para transpor obstáculos mais "cascudos". Acima de 50 km/h, o sistema é desativado automaticamente, para não moer as engrenagens.

Ponto a ponto

Desempenho – Passando um pouco longe do downsizing, o motor V6 3.3 litros cumpre perfeitamente o papel de empurrar os 1.832 kg do Grand Santa Fe. Não falta potência para realizar ultrapassagens com segurança ou esticar em uma reta. A boa performance também passa pela transmissão automática de seis marchas, que efetua trocas na hora certa e não pensa muito quando o motorista necessita pisar mais fundo no acelerador. Nota 8.

Estabilidade – De acordo com a Hyundai, a nova arquitetura do Grand Santa Fe aumentou a resistência à torção em 16%. Na prática, o SUV se mostrou bem equilibrado com rolagens da carroceria controladas em curvas mais fechadas. Mas é sempre prudente respeitar os limites de um utilitário de quase 2 toneladas. Nota 8.

Interatividade – Quem odeia o excesso de botões vai ficar nervoso no Grand Santa Fe. São inúmeros deles espalhados pelo volante, painel, console e porta – para abrir o tanque de combustível. Nem a tela touch fez alguns comandos do rádio desaparecer. Mas tudo está de fácil acesso no modelo. O cluster de instrumentos tem desenho bonito, é personalizável e fácil de ler. Nota 9.

Consumo – O InMetro não aferiu nenhuma unidade do Hyundai Grand Santa Fe em seu Programa de Etiquetagem. Em trecho majoritariamente de estrada, o computador de bordo do SUV — que só "bebe" gasolina — acusou média de 8,9 km/l. Nota 7.

Conforto – Com o entre-eixos alongado e a configuração dos bancos obedecendo a ordem 2-3-2, os ocupantes da segunda fileira ganharam mais comodidade. Mas apesar da última fileira também ter tido o espaço aumentado, só crianças conseguem viajar longas distâncias com certo conforto. Na frente, há área de sobra. Isolamento acústico e suspensão tratam bem os ocupantes. Nota 9.

Tecnologia – O modelo da Hyundai não é nenhum ponto fora da curva nesse aspecto. Traz de série itens essenciais como sete airbags, controles eletrônicos de segurança, sistema multimídia com tela de 8 polegadas sensível ao toque, Bluetooth, USB, câmara de ré, ar-condicionado digital de duas zonas e partida sem chave. Talvez um sistema de entretenimento na parte traseira fosse um diferencial. Nota 8.

Habitabilidade – Há bons e numerosos espaços para levar bugigangas dentro do Grand Santa Fe. Já os sexto e sétimo passageiros também precisam estar com o alongamento em dia para conseguir se instalar lá atrás. O porta-malas engole impressionantes 386 litros com a terceira fileira de bancos ereta e ainda chega a generosos 2.265 litros com todos as duas fileiras de trás abaixadas. Nota 8.

Acabamento – O Grand Santa Fe é um carro sofisticado e caro. Mas o habitáculo não traz grandes luxos, porém é elegante. Os bancos em couro para os sete passageiros tem tom diferenciado, há abundância de materiais emborrachados no habitáculo e encaixes precisos. Nota 8.

Design – O Grand Santa Fe difere muito pouco do modelo menor. Mas isso não é um mau sinal. As linhas do utilitário marcam presença. A dianteira imponente tem uma grande grade com faróis bem desenhados. O perfil é marcado pelas rodas de 18 polegadas. Atrás é onde fica a maior diferença. As lanternas foram redesenhadas e o sistema de escapamento é duplo, com as ponteiras cromadas nas extremidades. Traços fortes, mas harmônicos. Nota 9.

Custo/benefício – Por mais espaço, a Hyundai pede R$ 173.900 pelo Grand Santa Fe. Além de enfrentar a concorrência do Santa Fe de cinco lugares que custa R$ 12 mil a menos, o SUV sul-coreano é quase R$ 30 mil mais caro que a Chevrolet Trailblazer — R$ 143.096 — também de sete lugares e com motor a gasolina V6 3.6 litros de 239 cv. Para levar 7 passageiros, a Toyota pede R$ 189.600 pela SW4 SRV com propulsor turbo diesel de 171 cv. Este dois últimos carros supracitados têm características mais fortes no fora de estrada e o Grand Santa Fe tem como habitat o asfalto. Carregar a família toda com certo conforto tem o seu preço — e é um preço bem "salgado". Nota 6.

Total – O Hyundai Grand Santa Fe somou 79 pontos em 100 possíveis.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Sessão de relaxamento

Campos do Jordão/SP – É difícil notar de cara as mudanças visuais do Grand Santa Fe. A mais escancarada delas são as lanternas traseiras como desenho novo e a saída dupla de escapamento. Dinamicamente, o jipão da Hyundai não faz cerimônia. O V6 de 270 cv embala sem sentir as quase 2 toneladas do utilitário. Mesmo com o torque máximo disponível somente a altos 5.300 giros, retomadas e acelerações são bem convincentes. Em uma pisada mais abrupta no pedal da direita, o SUV ainda "ruge" bonito. Para não fazer feio no consumo, o Grand Santa Fe traz o chamado Active Eco. Quando acionado, o sistema modifica os parâmetros de gerenciamento do motor e transmissão e propicia uma economia entre 5% e 7%.

O propulsor também mostra um bom relacionamento com a transmissão automática de seis velocidades. As trocas são imperceptivelmente efetuadas e conferem uma boa dose de conforto para quem vai dentro. Assim como a suspensão que filtra de forma eficaz as imperfeições do asfalto.

Ao volante, apesar das dimensões e massa avantajadas, o Grand Santa Fe passa a impressão de ser menor. Há boa distribuição de peso em curvas, acelerações e freadas. Em trajetos mais sinuosos a carroceria aderna levemente, mas nada que tire a sensação de segurança do motorista ou dos ocupantes. Em velocidade mais elevadas o utilitário se mantém em linha reta sem precisar de eventuais correções. O condutor ainda pode optar por três modos de condução — Comfort, Normal e Sport. Este último, o utilitário fica mais na mão.

Por fora o SUV mostra sua robustez e por dentro é elegante. Mas o primeiro fator que chama atenção no Grand Santa Fe é a quantidade de comandos. Só o volante tem uma infinidade de botões. Fora isso, o utilitário tem acabamento em dois tons, bancos de couro para os sete ocupantes e um teto panorâmico generoso – que faz o interior parecer ainda maior. Os passageiros da segunda fileira de bancos contam com saídas de ar alojadas nas colunas laterais e os da última fila também podem controlar a ventilação. Um cenário inspirador para aquela viagem do fim de semana — e com a grande família a bordo.

Ficha técnica

Motor: Gasolina, dianteiro, transversal, 3342 cm³, com quatro cilindros em linha e 24 válvulas. Injeção eletrônica multiponto e acelerador com controle eletrônico.
Transmissão: Câmbio automático de seis marchas à frente e uma atrás. Possui controle de tração. Tração integral sob demanda e bloqueio do diferencial traseiro.
Potência máxima: 270 cv a 6.400 rpm.
Torque máximo: 32,4 kgfm a 5.300 rpm.
Taxa de compressão: 10,6:1
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais e amortecedores pressurizados a gás de dupla ação. Traseira independente do tipo multi-link com molas helicoidais e amortecedores pressurizados a gás de dupla ação. Oferece controle eletrônico de estabilidade de série.
Pneus: 235/60 R18.
Freios: Discos ventilados na frente e sólidos atrás. Oferece ABS com EBD.
Carroceria: Utilitário esportivo com quatro portas e sete lugares. Com 4,91 m de comprimento, 1,88 m de largura, 1,69 m de altura e 2,80 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais, laterais, cortina e de joelho para motorista de série.
Peso em ordem de marcha: 1.832 kg.
Ângulo de ataque: 17,1º.
Ângulo de saída: 20,5º.
Capacidade do porta-malas: de 383 a 2.265 litros.
Tanque de combustível: 71 litros.
Produção: Ulsan, na Coreia do Sul.
Lançamento mundial: 2013.
Lançamento no Brasil: 2014.
Itens de série: Airbags frontais, laterais e de cortina, freios ABS, rodas de liga leve de 18 polegadas, direção elétrica, ar-condicionado digital, computador de bordo, sistema de navegação com tela sensível ao toque de oito polegadas com rádio, MP3, DVD, Bluetooth, câmera de ré e comandos no volante, piloto automático, bancos em couro, bancos dianteiros com ajuste elétrico (duas memórias de posição para o motorista), auxílio de frenagem de urgência, sensor de estacionamento, sensor de chuva, alarme e vidro anti-esmagamento do motorista.
Preço: R$ 173.900

CLASSIFICADOS

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- **Jd. das Rosas-** 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- **Pq. das Nações**- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- **Edif. Mediterrâneo-** 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA ORSHI PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Flavio Mosconi- Jd. Baronesa de Mota Paes- sl., 2 dorms., lav., banh., coz. e lavand.

CASA- **rua Francini Vantuildes Rodrigues– Jd. Espírito Santo**- sl., 2 dorms., coz., lavand. e banh.

CASA- **rua dos Vergueiros- Largo São João**- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- **rua Ângelo Guerino – Alto Alegre-** (fundos), sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Valter Filipe Vuolo – Jd. Varam- (fundos), entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- **rua Arthur Vergueiro – centro**- 2 SLS. E BANH.

COMERCIAL- rua Jacomina de Felipe– Vila Centenário- barracão c/ 450 m², escrit. e banh.

COMERCIAL - **Av. Prefeito Lessa – centro**- salão comercial c/ 300 metros e banh.

COMERCIAL- **rua Francisco Glicério – centro**- sl. comercial c/ 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL - **Av. Romualdo De Souza Brito – centro**- barracão c/ 250 m² e banh.

VENDA

TERRENO- Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

Valentini Imóveis Imobiliária
www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m²

TE0034– Jd. Universitário – 390 m²

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19] **3661-4348**
[19] **99211-5872**

CG TITAN KS 150- 2007, prata.

VW/GOL – 2004, 1.0, cinza, 4P.

PALIO ELX - 2002, 1.0, cinza, som, DH/VE/TE.

COROLLA XEI– 2005, 1.8, preto, automático, alarme, som, banco de couro, AC/ DH/ VE/ TE.

VW/ GOL 1000- 1996, prata.

SIENA EL- 2012, 1.0, preto, alarme, som, AC/DH/VE/TE.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

RENAULT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/ VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

COMUNICADO

DECLARAÇÃO À PRAÇA

Declaro que não assumo, em hipótese alguma, dívidas contraídas por terceiros, indicando, mencionando ou assinando o meu nome, inclusive informando os números de meus documentos, sem a minha expressa autorização por escrito e com firma reconhecida como verdadeira.
Preservando futuros direitos e para que surta os devidos efeitos legais, firmo a presente declaração.
Espírito Santo do Pinhal- SP, 11 de julho de 2014.
Silvio Salvador Sposito.
RG/SP: 4.395.678-6

CAFÉ PONTALENSE LTDA torna público que requereu junto a CETESB a Licença Prévia de Instalação e de Operação (LPIO), para "produtos derivados do cacau fabricação de", sito à Estrada de Servidão, Área A1, Sítio Alto Alegre, Espírito Santo do Pinhal-SP.

EDITAIS

EDITAL CR 03/2014

Excelentíssimo Desembargador do Trabalho, EDUARDO BENEDITO DE OLIVEIRA ZANELLA, Corregedor do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 15a Região, com
sede em Campinas-SP, no uso de suas atribuições legais e regimentais, FAZ SABER que serão realizadas Correições Ordinárias nos Órgãos de 1ª Instância e que permanecerá à disposição dos interessados na sede dos Órgãos conforme cronograma abaixo.
A correição ordinária não obsta a realização de audiências e tampouco impede a vista ou carga de autos.
Este edital deverá ser afixado na sede do Órgão inspecionado e publicado.
Campinas, 13 de fevereiro de 2014.

EDUARDO BENEDITO DE OLIVEIRA ZANELLA
Desembargador Corregedor Regional

DATA	DIA DA SEMANA	HORÁRIO	ORGÃO	HORÁRIO DE ATENDIMENTO AOS INTERESSADOS
25/8	Segunda-feira.	10h	Vara do Trabalho de São da Boa Vista e Posto Avançado de Espírito Santo do Pinhal.	11h às 11h30 em São João da Boa Vista e 16h às 16h30 em Espírito Santo do Pinhal.

INOVEINOX EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA - ME torna público que requereu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação, p ara fabricação de maquinas, equip. p/ agricultura, peças e equip. p/ inds. alimentar e farmacêutico, sito à rua Ernesto Rizzoni, 1965,Vila Centenário - Espírito Santo do Pinhal – SP.

ALEXANDRE HUSEMANN DA SILVA ME torna público que requereu junto a CETESB a Licença Prévia para fabricação de Laticínios (Preparação do Leite), sito à Rodovia SP 346, KM 205,7, Morro Azul- Espírito Santo do Pinhal- SP

AUXILIAR DE CONTABILIDADE
Empresa de contabilidade contrata auxiliar de contabilidade. Interessados favor deixar currículo no jornal O Pinhalense na rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50- Centro.

FALECIMENTOS

MARCELO BARIM, dia 25/7, aos 44 anos, divorciado de Márcia Aparecida dos Reis. Cemitério Municipal.

PEDRO LEMES DA SILVA, dia 25/7, aos 91 anos, viúvo de Maria José das Dores da Silva. Cemitério Municipal.

APARECIDA CRIVELARO COLEPÍCOLO, dia 26/7, aos 85 anos, casada com Carlos Colepícolo. Cemitério Municipal.

ANA MARIA FELÍCIO, dia 26/7, aos 92 anos, viúva de Vergílio Felício. Cemitério Municipal.

EDIVINO BERNARDO, dia 28/7, aos 76 anos, casado com Rosana Bernardo. Cemitério Municipal.

MARIA GONÇALVES DA SILVA ANASTÁCIO, dia 29/7, aos 93 anos, viúva de Antônio Anastácio. Cemitério Municipal.

ÂNGELO ANGELINI, dia 29/7, aos 68 anos, viúvo de Maura Benedito Angelini. Parque das Acácias.

LOURDES OLÍVIO ESCARAMUÇA, dia 30/7, aos 84 anos, viúva de José Escaramuça. Parque das Acácias.

SÔNIA DE FÁTIMA FREITAS BERNARDO, dia 31/7, aos 59 anos, solteira, filha de Antônio Bernardo e Zulmira de Freitas Bernardo. Parque das Acácias.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Escrevente

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**FELIPPE PORRECA**	NOME	**JULIANA MARIA RUOCO ZAMBARDI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	20/4/1985	NASCIMENTO	29/9/1986
PAI	WALDOMIRO PORRECA JÚNIOR	PAI	JOSÉ JUAREZ ZAMBARDI
MÃE	CELINA APARECIDA GALHARDE PORRECA	MÃE	MARA LUCIA RUOCO ZAMBARDI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ECONOMISTA	PROFISSÃO	ENFERMEIRA
RESIDÊNCIA	RUA SÃO VICENTE, 270, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	RUA MARIA TULIPA DE OLIVEIRA, 40, JARDIM SÃO PANTALEÃO.

NOME	**FABIO DONIZETI DA LUZ**	NOME	**ROSIMARA DE CASSIA FERREIRA AFONSO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SANTO ANTONIO DO JARDIM – SP
NASCIMENTO	23/5/1979	NASCIMENTO	30/3/1978
PAI	LUIZ INACIO DA LUZ	PAI	JOÃO AFONSO
MÃE	MARIA DE LIMA INACIO DA LUZ	MÃE	VICENTINA FERREIRA AFONSO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA SIMONE FERNANDES MIRANDA, 90, JARDIM SANTA RITA.	RESIDÊNCIA	RUA SIMONE FERNANDES MIRANDA, 90, JARDIM SANTA RITA.

NOME	**ALAN CRISTIANO RAYMUNDO**	NOME	**ELEN CRISTINA PEREIRA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	31/10/1987	NASCIMENTO	19/11/1985
PAI	HILTON RAYMUNDO	PAI	NIVALDO BATISTA PEREIRA
MÃE	SUELI MOSCA RAYMUNDO	MÃE	NATALINA TACÃO PEREIRA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	PROFISSÃO	COSTUREIRA
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ GIALAIN, 40, PARQUE DAS NAÇÕES.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ GIALAIN, 40, PARQUE DAS NAÇÕES.

ELEIÇÕES 2014

Programas dos candidatos são superficiais, criticam cientistas políticos

Para o cientista político Otaciano Nogueira, os programas apresentados no registro das candidaturas são inúteis e não fariam falta se não fossem exigidos pela Justiça Eleitoral

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Ao registrarem as candidaturas, os concorrentes aos cargos de governador e presidente da República protocolaram, na Justiça Eleitoral, seus programas de governo. Originalmente, os documentos deveriam servir para detalhar diretrizes e metas. No entanto, cientistas políticos criticam a superficialidade dos programas, que não passam de mera formalidade e não significam necessariamente compromissos futuros.

Para o cientista político Otaciano Nogueira, os programas apresentados no registro das candidaturas são inúteis e não fariam falta se não fossem exigidos pela Justiça Eleitoral. "São coisas absolutamente superficiais. Os candidatos não vão, antes da eleição, prometer nada que vão efetivamente cumprir. Vão prometer tudo para ganhar votos, mas só saberemos se aquilo vai ser cumprido depois da eleição", diz.

Segundo o professor, a maior parte dos eleitores não lê os documentos e, quando lê, não os considera como compromisso válido. Para ele, seria mais interessante se o programa fosse apresentado pelo candidato vencedor somente após a posse. "O Brasil tem o segundo maior eleitorado do mundo ocidental. Depois da democratização, a participação dos eleitores tem sido intensa, mas há uma distância entre votar e julgar os candidatos depois de eleitos", opina.

O professor de ciência política da Universidade de Brasília (UnB), David Fleischer, também critica a qualidade dos programas de governo. Ele considera os documentos generalistas e semelhantes entre si. "São coisas muito comuns: criar mais empregos, reduzir os juros, aumentar o crédito disponível para a classe média e a baixa. As promessas são muito gerais, mas ninguém diz como pretende fazer tudo isso", comenta.

Fleischer, no entanto, não defende o adiamento da apresentação dos programas de governo para depois das eleições. Para ele, o eleitor poderia ir mais esclarecido para as urnas se os eleitores cobrassem o detalhamento das propostas durante a campanha e os debates eleitorais. "Os debates na televisão, que têm boa audiência, deveriam centrar-se nas promessas de campanha e desafiar cada candidato a detalhar e mostrar no que se difere dos demais", aponta.

No caso dos candidatos à reeleição, o professor da UnB acredita que os programas de governo tornam-se ainda mais importantes porque o eleitor pode comparar as promessas da eleição anterior com as realizações do primeiro mandato. "Nas reeleições, o eleitor deveria olhar se o prefeito, governador ou presidente cumpriu as propostas no primeiro governo. Seria útil para o eleitor saber se o candidato é confiável", acrescenta.

O coordenador do Núcleo de Estudos Eleitorais, Partidários e Democracia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Michel Zaidan Filho, diz que a forma de o eleitor votar tira o foco dos projetos partidários. Segundo ele, as candidaturas não são fruto de debates internos nos partidos, mas de projetos pessoais. Ele considera ainda que o eleitor brasileiro personaliza o voto, elegendo a pessoa, não a ideia. "As candidaturas não são fruto de consenso, de um projeto coletivo. Pensar num programa de governo pessoal é muito difícil, porque ele não é fruto de um debate. No geral, esses programas são verdadeiros álibis", destaca Zaidan Filho. Para ele, somente um debate racional e crítico durante a campanha melhoraria a qualidade desses documentos. "Hoje, os programas de governo acabam sendo uma mera formalidade feita por consultorias especializadas em investigar o que as pessoas querem ouvir. Não são para valer", define.

Por meio da assessoria de imprensa, o Tribunal Superior Eleitoral informou que a exigência dos programas de governo no registro da candidatura está prevista na Constituição e na Lei Geral das Eleições e é disciplinada por uma resolução do tribunal. O eleitor pode ter acesso a eles no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Eymmael

Mauro

Levy Fidélix

LEVY FIDELIX

Com a proposta de aerotrem, Levy Fidelix concorre pela 3ª vez à Presidência

Na terceira disputa à Presidência da República, o mineiro Levy Fidelix, 62 anos, concorre pelo Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB), do qual é um dos fundadores. Fidelix concorreu ao cargo nas eleições de 2010 e de 1994. O indicado a vice na chapa é o militar reformado José Alves de Oliveira, também do PRTB. O partido não fez coligação com nenhuma legenda.

Antes de criar o PRTB, Fidelix participou da fundação do Partido Liberal (PL), em 1986, quando se lançou na carreira política e disputou uma vaga na Câmara dos Deputados pelo estado de São Paulo. Depois, migrou para o Partido Trabalhista Renovador (PTR), quando também concorreu a um mandato de deputado federal, no início dos anos 90. Apresentador de televisão, professor universitário e publicitário, Fidelix já concorreu três vezes à prefeitura da capital paulista e duas vezes ao governo do Estado.

Uma das bandeiras do candidato é a implantação do aerotrem, apontado como solução para desafogar o trânsito nas principais capitais brasileiras. De acordo com o projeto, o veículo, semelhante a um metrô de superfície, será movido por condutores magnéticos.

No programa de governo, Fidelix apresenta dez propostas. Uma delas prevê que toda criança, ao nascer, tenha uma caderneta de poupança no valor de quatro salários mínimos, que será resgatado quando o beneficiado completar 21 anos de idade.

Entre outros projetos, está o repasse de parte dos recursos com a exploração do petróleo do pré-sal para a ampliação dos postos de saúde e prontos-socorros e a informatização do ensino. As propostas também incluem a criação de um banco para financiar a entrada no mercado de jovens recém-formados — por exemplo, na abertura de um escritório de advocacia ou de uma empresa de engenharia —, além da construção de presídios de segurança máxima em ilhas e navios.

JOSÉ MARIA EYMAEL

Eymael quer criar ministérios da Família e da Segurança Pública

José Maria Eymael disputa, pela quarta vez, a Presidência da República pelo Partido Social Democrata Cristão (PSDC). Ele concorreu ao cargo em 1998, 2006 e 2010. O candidato a vice na chapa de Eymael é o presidente da legenda em Roraima, Roberto Lopes. O PSDC não está coligado a nenhuma legenda.

Além de fundador do PSDC, José Maria Eymael é advogado, nasceu em Porto Alegre e tem 74 anos. Sua trajetória política começou na capital gaúcha, onde foi um dos líderes da Juventude Operária Católica. Em 1962, filiou-se ao Partido Democrata Cristão (PDC) e atuou como líder jovem do partido.

Em 1986, foi eleito deputado federal por São Paulo. Em 1990, conquistou o segundo mandato na Câmara dos Deputados. Como parlamentar federal, Eymael defendeu a manutenção da palavra Deus no preâmbulo da atual Constituição Federal durante a Assembleia Constituinte, considerado um marco em sua trajetória política.

O programa de governo do PSDC tem 27 diretrizes, em referência ao número da legenda. Entre elas, cumprir e fazer cumprir a Constituição, resgatar e proteger os valores éticos da família, simplificar a política tributária e reduzir a carga dos impostos.

Eymael destaca a intenção de desenvolver a política nacional de segurança, com a criação do Ministério de Segurança Pública. Ele também propõe a redução no número de pastas no governo federal, mas ressalta a necessidade de implementar o Ministério da Família.

O candidato também propõe um programa de saúde pública com foco na prevenção e defende a prática de um ensino inclusivo, que abarque as crianças e jovens portadores de necessidades especiais. Eymael ainda destaca a "obsessão pelo desenvolvimento" e uma política externa vinculada às grandes economias mundiais, que não seja meramente ideológica.

MAURO IASI

Candidato do PCB defende programa anticapitalista com revolução socialista

O candidato do Partido Comunista Brasileiro (PCB) à Presidência da República, Mauro Iasi, nasceu em 10 de fevereiro de 1960, em São Paulo, é solteiro e professor da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Sofia Manzano, que também é professora universitária, completa a chapa de Iasi, concorrendo à Vice-Presidência.

Na declaração de bens, o candidato diz que seus bens somam R$ 204.348,57. A previsão de gastos do PCB com a campanha presidencial está em R$ 100 mil.

A eleição deste ano será a primeira na qual Iasi participa como cabeça de chapa — em 2006, ele foi candidato a vice-governador de São Paulo, também pelo PCB.

Iasi participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT) na década de 1980 e trabalhou na campanha de Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência da República, em 1989, na primeira eleição direta para o cargo após a ditadura militar. Ele deixou o partido em 2004.

No programa de governo apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foram colocados 21 pontos como propostas iniciais do PCB. O documento, intitulado Programa Anticapitalista, o Poder Popular e a Alternativa Socialista, diz que o Brasil tem hoje uma série de problemas estruturais advindos da opção capitalista, que beneficia uma pequena parte da população — os monopolistas, que controlam os principais meios econômicos e dominam toda a vida pública do país.

A proposta de Mauro Iasi defende mudanças profundas no atual sistema capitalista. "Somente a Revolução Socialista, entendida como um forte e poderoso processo de lutas populares que desemboque na construção de uma sociedade alternativa ao capitalismo e à ordem burguesa, será capaz de realmente resolver os problemas vividos pelos trabalhadores e setores populares", destaca o programa de governo registrado pelo PCB no TSE.

O partido considera prioridades a construção do poder popular; a socialização dos principais meios de produção essenciais à garantia da vida; a realização de uma reforma agrária socializada; com uma política agrícola sustentável ecologicamente; a reversão imediata das privatizações e a estatização de setores estratégicos; bem como de todo o sistema financeiro; e a garantia de saúde pública e educação pública e de qualidade para todos.

O PCB também prega um sistema de previdência e assistência social gratuito; o não pagamento da dívida pública; a garantia e ampliação de todos os direitos dos trabalhadores; a recomposição imediata dos salários; a redução da jornada de trabalho, sem redução salarial; auditoria imediata das remessas de lucro das corporações transnacionais; o fim da Polícia Militar e a apuração e punição de todos os crimes contra os direitos humanos cometidos durante a ditadura militar (1964-1985).

Nem tanto, nem tão pouco

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Modelos de entrada na alta cilindrada seduzem pelo custo/benefício, potência e glamour

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

O segmento de motocicletas de alta cilindrada no Brasil vem crescendo em todas as vertentes. E esse crescimento engloba tanto as vendas quanto a oferta. Só no primeiro semestre de 2014, a participação de motos acima de 450 cc atingiu 4,44%, contra 3,79% no mesmo período do ano passado. E um segmento que surgiu como grande vitrine para quem quer migrar para motocicletas maiores é o nicho de entrada na alta cilindrada, com modelos entre 800 cc e 1000 cc. Duas palavras podem resumir a escolha por um modelo desse porte: preço e diversão.

De acordo com José Ricardo Siqueira, gerente de marcas da Dafra Motos, o mercado brasileiro de motocicletas amadureceu e este segmento tem um bom custo/benefício. "É possível encontrarmos clientes que poderiam hoje migrar de motocicletas de menor cilindrada para modelos intermediários, como os de 600 cc, mas que em função dos preços, da especificação e da tecnologia das motos imediatamente maiores conseguem pular diretamente esse degrau", aponta. Tanto que a MV Agusta — controlada pela Dafra por aqui— acaba de lançar a segunda de três motos de 800 cc que pretende comercializar no Brasil. Chega ao país a esportiva F3 com preço de R$ 56 mil. Ela vem com um motor de três cilindros capaz de gerar 140 cv. Na Brutale, a primeira a desembarcar no mercado, o mesmo propulsor é calibrado para gerar 125 cv e a moto custa R$ 47 mil. Até o fim do ano, a MV Agusta irá completar o trio com a Rivale 800. "Nossa expectativa é que o volume de vendas triplique a partir da introdução da família 800 cm³", projeta Siqueira. Em 2013, os modelos F4 e Brutale 1.090 venderam cerca de 200 unidades.

Além da relação preço/desempenho, José Ricardo ainda salienta outro fator para essa "invasão" dos modelos de 800 cc. "Percebemos que o mercado entende que as motocicletas de 800 cm³ apresentam performance e tecnologia próximas às de 1.000 cm³ com dirigibilidade semelhante às de 600 cm³. Ou seja: o equilíbrio ideal", afirma. Para Ricardo Susini, diretor-geral da Ducati no Brasil, o prazer que esse tipo de motocicleta proporciona fala mais alto. "Esses modelos são mais potentes que as 500 cc ou 600 cc, mas também não são intimidadoras quanto as 1.000 cc ou 1.200 cc", explica. "Talvez essa faixa de força seja a que mais traz mais retorno em termos de diversão para quem tem menos experiência", completa.

A Ducati, inclusive é uma das marcas que mais oferece opções nesse setor. A mais recente novidade é a linha Hypermotard, que chegou esse ano ao país. Composta pela Hypermotard, Hypermotard SP e Hyperstrada, a gama é equipada com o motor Testastretta composto por dois cilindros em "L" a 11º de 821 cm³. Com o tradicional comando desmodrômico de válvulas, ele é capaz de gerar até 110 cv de potência e 9,1 kgfm de torque. Os preços começam em R$ 51.900 pela versãostandard, passam por R$ 56.900 da Hyperstrada e chegam a R$ 64.900 pela radical configuração SP. A Ducati também vende a naked Streetfighter 848 e a Monster 796, que foi atualizada na Europa e ganhou a nomenclatura 821. Mas o exemplo mais latente de uma moto de 800 cm³ com potência de modelos maiores à venda no Brasil é a Ducati 848 EVO. A superbike de 168 kg – peso seco – e preço de R$ 59.900 atinge 140 cv de potência a 10.500 rpm e tem torque de 10,0 kgfm a 9.750 rotações. Porém, há também o caminho inverso. Marcas mais generalistas oferecem motos de 1.000 cc "amansadas". Caso da naked Honda CB 1000R com motor de 998,3 cm³ e 125,1 cv. Apesar da potência, ela tem uma posição mais ereta de condução e não é tão "arisca" quando comparada com outras esportivas de condução mais inclinada e que merecem respeito por parte do piloto.

Fabricantes que chegaram ao Brasil recentemente parecem já ter notado a maciça presença das motos de 800 cc. Tanto que o modelo de entrada da italiana Benelli é a naked TNT 899. Ela parte de R$ 36.600 e, apesar de um trazer um propulsor tricilíndrico em linha inclinados a 25º de 898 cc, a potência fica em 98 cv, além de um torque máximo de 7,65 kgfm – na Europa a mesma moto traz 120 cv e 9,0 kgfm de torque. A Benelli ainda oferece a TRE 899 K, a trail com mesmo conjunto mecânico, mas com preço de R$ 39.990.

No caso da alemã BMW, a divisão Motorrad vende no Brasil a versátil F800 GS, sua variante aventureira GS Adventure e a naked F800 R. As duas primeiras custam R$ 43.350 e R$ 47.900, respectivamente, e produzem 85 cv extraídos do motor dois cilindros e quatro tempos de 798 cc. Já a street F800R tem 87 cv de potência e 8,8 kgfm de torque a 6 mil giros, que fazem o modelo ter a velocidade máxima de 200 km/h. A BMW cobra R$ 36.900 pelo modelo. A Triumph é outra marca que tem uma boa oferta de motos na casa das 800 cc no Brasil. São duas. A fabricante britânica comercializa a Tiger 800 e sua versão aventureira Tiger 800 XC. Elas custam R$ 36.400 e R$ 39.900, respectivamente, e são equipadas com motor tricilíndrico de refrigeração líquida que produz 95 cv a 9.300 rpm e torque de 8,0 kgfm a 7.850 giros. No lado japonês, a Kawasaki fez um "upgrade" na antiga Z750. Além dos 58 cm³ a mais de capacidade, a naked ganhou 7 cv e agora ostenta 113 cv a 10.200 rpm e 8,5 kgfm de torque extraídos do motor quatro tempos. A Z800 parte de R$ 35.990 e chega a R$ 38.990 na versão com freios ABS.

PINHALENSE

indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 9 DE AGOSTO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 16 | CONCLUÍDA ÀS 20H13 | R$ 2,50

ECONOMIA

O economista Antonio Bueno diz que o senso econômico é imprescindível para que as pessoas escolham futuros governantes. página B3

DIVULGAÇÃO

ESTADUAL

Pinhal-Futsal enfrenta hoje o Primeiro de Maio, às 21h, no Ginásio da ADF, em partida que vale vaga na final do Paulistão.

ESPORTE

Praticante de muay thai há dois anos e meio, Carlos Marçal fala sobre a arte marcial que cresce em todo o País. página A8

TEREZA TUMA

Setor de Tributação é alvo de questionamentos na Câmara Municipal

Na sessão ordinária da Câmara Municipal de segunda-feira, 4, Vanessa Mozzaquatro fez uso da palavra na tribuna livre para discorrer sobre seu trabalho com brinquedos e barraca de lanches. Ela conta que há quatro anos, juntamente com sua mãe, Lilian Mozzaquatro, começou a comprar brinquedos com a finalidade de locar para festas. Há um ano e meio os brinquedos começaram a ser montados na praça Rio Branco, onde Vanessa cobra um valor para que as crianças brinquem. "No começo a situação estava meio confusa. Eles cobravam uma taxa, mas no carnaval [cobraram] outro valor. Depois começou a cobrar uma taxa de R$ 151 —que eu acho abusiva— para montar os brinquedos no sábado e no domingo", diz Vanessa. Segundo James Hilton Franza, diretor de divisão, Vanessa não possui licença para "funcionamento" de quaisquer brinquedos, bem como sua mãe, Lilian, não possui barraca de lanches licenciada no Município. página A5

DIVULGAÇÃO

FAZENDA BARRINHA **A 25ª edição da Associação Nacional do Cavalo de Rédeas (Ancr) Potro do Futuro, o 23° Campeonato Nacional e a 5ª Copa Inter Núcleos serão realizados na Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal, entre os dias 15 e 17. A Fazenda Barrinha tem infraestrutura diferenciada para sediar o evento.** página A8

ERRAMOS

A Assessoria de Imprensa da Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal, vem solicitar que seja corrigido o erro da reportagem veiculada pelo jornal **O Pinhalense**, no dia 2/8/14, referente ao valor gasto com a operação do transbordo de resíduos do município, além de disponibilizar à população esclarecimentos que deixaram de ser abordados pela mesma. Solicitamos ainda que seja noticiado o erro no mesmo lugar, ou seja, na capa, onde originalmente a matéria foi publicada.

Em primeiro lugar gostaríamos de enfatizar que, sendo a Prefeitura um patrimônio público, ao qual todos têm o direito de saber com transparência a respeito dos fatos e investimentos em todos os setores, a informação veiculada não é pertinente aos valores reais, portanto a municipalidade não poderia ter gasto com o transbordo de resíduos sólidos domiciliares a exorbitante quantia de R$ 1 milhão/semestre, como foi equivocadamente divulgado. Abaixo estão pontuados os equívocos deste meio de comunicação em relação a matéria veiculada no último sábado 2/8/2014.

Matéria: Espírito Santo do Pinhal gasta cerca de R$ 1 mi por semestre com transbordo do lixo para Paulínia (pág. A5 e primeira página)

1 O título da matéria, equivocadamente, menciona que se gasta R$ 1 milhão de reais/semestre com o transbordo de lixo, quando na verdade o valor refere-se ao montante estimado para 12 meses, onerando o contrato que envolve o transporte e a destinação final dos resíduos sólidos municipais;

2 A matéria menciona em seu 3º parágrafo (conscientização) sobre que "está sendo estudado um método chamado gravimetria". Na verdade, gravimetria é o método, e consiste em determinar a quantidade e a qualidade proporcionada de uma amostra, neste caso, a amostra de resíduos;

3 Destacar que o cargo é diretor de Agricultura e Meio Ambiente. Na matéria, cita só Meio Ambiente;

4 No último trecho da matéria, é citado o nome do engenheiro da CETESB como Fernando Homer, na verdade é Fernando Wolmer;

5 Ainda cita que necessitaríamos de um aterro sanitário comum para envelopar o lixo, na verdade o que foi falado é que que necessitaria de todo um procedimento de licenciamento similar ao de um aterro, para então operar com o sistema mencionado.

Outro ponto que gostaríamos de levantar é o fato de que as informações institucionais e de utilidade pública sobre o projeto MDA e SICAR enviadas a este meio de comunicação foram unidas e transformadas numa única matéria intitulada Produtor rural pode realizar cadastro ambiental rural gratuitamente (pág. A6)

1 Nesta matéria, houve uma junção de dois assuntos diferentes, sob um mesmo título;

2 O projeto do MDA, não tem nada em comum com o do SICAR.

Em anexo disponibilizamos novamente as informações institucionais de utilidade pública sobre o projeto MDA e SICAR.

Enquanto propagadores de informações apreciamos a liberdade de imprensa e entendemos que ela deve ser ressaltada, cultuada e respeitada por todos. Agora, a liberdade deve aliar-se à responsabilidade, por isso os meios de comunicação devem se atentar mais a apurações, prezar por critérios éticos, afinal todo meio de comunicação exerce seu papel de formar opinião.

Cordialmente,

Assessoria de Imprensa
Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal

NOTA DA REDAÇÃO

1 Informamos que o valor pago a Estre Ambiental no primeiro semestre de 2014 foi de R$ 590 mil, conforme pagamentos efetuados entre fevereiro a julho deste ano conforme Portal da Transparência do Município.

A falha da equipe de reportagem ao informar o valor divergente ocorreu com a explicação do diretor de Agricultura e Meio Ambiente: "como temos cerca de 43 mil habitantes, é gerado no Município uma média de 45 a 50 toneladas por dia. O Município paga, por meio de contrato, R$ 128 por tonelada de resíduo destinado a Paulínia". Como fonte oficial e responsável pelo departamento, confiamos na informação dada pelo diretor e multiplicamos a média de tonelada, vezes número de dias no mês, vezes o semestre.

2 No intertítulo Conscientização está claro que gravimetria é um método.

3 e **4** Falhamos no nome da pasta do diretor e no grafarmos o nome do engenheiro da Cetesb.

5 A informação questionada é do diretor. Entrevista com o diretor foi gravada.

Quanto às informações institucionais, **O Pinhalense** esclarece que produziu um texto jornalístico com as informações contidas em duas utilidades públicas enviadas pela Assessoria. Um corresponde à manchete —Produtor rural pode realizar cadastro ambiental rural gratuitamente—, sobre o cadastramento no Sistema Nacional de Cadastro Ambiental Rural (Sicar), e o outro ao intertítulo —Projeto—, sobre a parceria como o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Ou seja, não houve nenhum equívoco por parte da redação, tendo em vista que os assuntos estão sob o fólio Agricultura, mas devidamente especificados conforme as normas e preceitos jornalísticos de editoração.

Por fim, temos a plena certeza de que nenhum princípio ético foi desrespeitado.

opinião

EDITORIAL

A reforma extemporânea

> Só mesmo dando um basta será possível fazer um Brasil melhor. Mas tão somente a sólida ação diligente de cada leitor/eleitor/cidadão —despertando na população o interesse— permitirá uma reforma política ampla e irrestrita focando imprescindivelmente nos aspectos sociais. Um interstício que deve ser principiado o mais breve possível

O País precisa avançar na qualidade de vida, nulificar a endêmica corrupção, gerar adequado transporte público, distribuir melhor a renda, erradicar a pobreza, eliminar o analfabetismo, debelar a violência urbana e a disseminação de drogas, superar o anacronismo educacional, combater o descaso na saúde, motes comumente em voga em dias que antecedem o pleito eleitoral.

Mas, até quando esses e outros problemas são e serão temas cíclicos nas campanhas eleitorais? Adicionando ainda questões de esferas pessoais e de agremiações —abastecidas pelas assessorias nas redes sociais?

É evidente que persistindo com as intermináveis preleções toscas e programas de governo, tão somente, básicas vitrines eleitorais, contendo deliberações que jamais se consolidam, é certo que os futuros agentes políticos estarão bem longe de decisões de enfrentar ou não esses e outros enigmas. Evidentemente que há acanhadas exceções.

A política como é feita hoje só tende a agravar a conjuntura. Pior: não resolver outras dezenas de quebra-cabeças enfrentados pela população logo após apuradas as urnas eleitorais, a cada turno, é algo frustrante que alia à raiva, tão presente nas manifestações de ruas ultimamente. Só mesmo dando um basta será possível fazer um Brasil melhor. Mas tão somente a sólida ação diligente de cada leitor/eleitor/cidadão —despertando na população o interesse— permitirá uma reforma política ampla e irrestrita focando imprescindivelmente nos aspectos sociais. Um interstício que deve ser principiado o mais breve possível.

Sabe-se que ao longo da história do Brasil os progressos têm sido improvisados —até por instâncias escusas— exatamente para imperar o status quo. E mais, são raros e comumente incompletos. Eles acontecem —nitidamente— para dar a impressão de que algo mudou.

A nossa história é farta de exemplos. Apenas um, entre dezenas pesquisados em bibliotecas ou em buscadores digitais. Em 1889, a República foi proclamada, também longe da participação popular e incompleta. Até hoje cognominamos os parlamentares pelos títulos de nobres e excelências, e não cidadãos. As residências de dirigentes e os prédios públicos ainda são chamados de palácios e não de casas. A distância social e a diferença do padrão de vida entre os dirigentes e a maioria da população não diminuiu. Até aumentou, graças ao avanço técnico que serve à minoria e exclui o povo. Perto de cento e vinte anos depois de proclamada, nossa República ainda não foi concluída. Um dado perturbador. Os parlamentares são tratados em sistemas privados de saúde e têm acesso à educação com qualidade, enquanto o povo utiliza os serviços públicos degradados e abandonados pelos que foram eleitos para cuidar deles. Em qualquer regime da Europa, os dirigentes vivem mais próximos do povo do que na República brasileira.

Por fim, uma das principais razões para uma reforma política é a necessidade de eliminar a corrupção no comportamento de boa parte de políticos. Mas a reforma não estará completa se não eliminar a corrupção nas prioridades. Não basta cassar os corruptos, é preciso cassar também os responsáveis pelo descaso com a coisa pública.

A população precisa perceber que um processo de reforma política pode decidir o futuro da população, de seus filhos e netos. Ficar alheio a esse debate é omissão em relação aos destinos do País.

ROXANA TABAKMAN

Você sabe o que é chikungunya?

O descontrole do vírus ebola atemoriza e o trágico assunto tem o seu lugar assegurado em todas as manchetes, noticiários e redes sociais. Mas por enquanto está bem longe, e não há muito o que os nossos cidadãos possam fazer para pôr um freio nele. O vírus da dengue, no outro extremo, é nosso e evitável —porém, devido aos muitos anos de triste convívio, já não constitui notícia. Fica difícil para os jornalistas bater na tecla do mesmo assunto inúmeras vezes, porque o interesse público precisa da parceria com o interesse do público. Mas há um vírus novo no Brasil que mereceria mais atenção da imprensa. Porque pode ser evitado e porque, além de tudo, poderia ajudar na necessária luta contra a dengue.

Todo mundo conhece algum idoso que reclama de dores nas articulações. Imagine, por um momento, se daqui a uns anos tivesse ao seu redor uma legião de idosos com mais dores do habitual. Este é um cenário que seria bom evitar.

O significado da palavra "chikungunya", o nome do vírus que chegou este ano no Brasil, resume numa língua do leste africano os efeitos debilitantes da doença: diz-se que é "aquela que dobra", ou seja, que faz a pessoa se contorcer. Além dos outros sintomas —febre, vômitos—, as dores nas articulações, especialmente pés e mãos, podem impedir o doente de fazer as tarefas normais do dia a dia por bastante tempo.

É um vírus novo e, por causa disso, pode se transmitir muito rápido. Sem imunidade prévia da população, como no caso do Brasil, a chamada "taxa de ataque" pode ser de até o 40%. E já não dá para olhar para outro lado: neste ano houve casos em São Paulo, Rio de Janeiro, Amazonas, Paraná, Rio Grande do Sul, Amapá, Goiás e Ceará. Por enquanto não há casos autóctones, mas vão aparecer.

Na mídia brasileira, as matérias sobre o vírus chikungunya o apresentam em geral como um primo mais leve da dengue, não apenas porque os sintomas se assemelham —mesmo se a dor é muito mais pronunciada e localizada nas articulações e tendões—, mas porque é transmitido pelo mesmo inseto e tem as mesmas medidas de prevenção. Há um risco alto do que a dengue e o chikungunya circulem simultaneamente. E as duas doenças podem ocorrer juntas no mesmo paciente.

Há um lado bom: não vamos ter que noticiar mortes, pois são raras. Às vezes os sintomas são tão leves que a doença não é sequer diagnosticada. Porém, se o paciente for picado pelo mosquito durante o período agudo da infecção, mesmo sem sintomas ele pode transmitir a doença.

O maior problema vem na sequência. Depois do surto, a situação não poderá ser esquecida por muito tempo. Se tiver um alto pico de transmissão, é provável que o País enfrente daqui a alguns anos uma onda de pessoas transitoriamente incapacitadas, que fariam a delícia de um roteirista de ficção científica do tipo "O fim do mundo está chegando". Estudos da África do Sul mostraram que de 12% a 18% dos pacientes terão sintomas persistentes de 18 meses a três anos após a infecção; porém, estudos mais recentes, realizados na Índia, mostram que a proporção de pacientes com dores persistentes dez meses após o início da doença foi de 49%. Dados da Ilha da Reunião, bem mais perto, demonstraram que três meses após o início da doença 90% dos pacientes se queixam de dores e a metade ainda reclama dois anos depois. Fatores de risco para não esquecer logo da picada infame? Ser maior de 65 anos, ter problemas de articulação preexistentes e doenças como hipertensão ou diabetes.

O primeiro surto cientificamente descrito do chikungunya ocorreu em 1952, no Planalto Makonde, região que engloba partes de Moçambique e Tanzânia. Agora está em 40 países. As duas espécies de mosquitos Aedes que o transmitem ocupam na América uma área que se estende de Buenos Aires, ao estado do Missouri, nos Estados Unidos.

Não é preciso alarmar a população, mas noticiar mais. Não existe vacina nem tratamento, e as recomendações para preveni-lo são as mesmas aplicadas à dengue, o que pode beneficiar também essa luta. É preciso simplesmente usar o gancho do vírus novo para recomendar mais uma vez à população para tomar medidas conhecidas por todos e esquecidas por muitos.

A Organização Mundial da Saúde já informou que a situação é grave. O Ministério de Saúde do Brasil já têm prontos os planos de contingência para uma epidemia do vírus chikungunya. Os médicos do País estão se capacitando. Chegou a hora de a imprensa fazer a sua parte. O primeiro passo é aprender a dizer o nome do chikungunya.

ROXANA TABAKMAN é bióloga e jornalista, autora de A Saúde na Mídia – Medicina para jornalistas, jornalismo para médicos (Editora Summus)

AMANDA KELLY SANTOS DE SANTANA

A frieza e a certeza da impunidade

"O jornalismo é o exercício diário da inteligência e a prática cotidiana do caráter." (Cláudio Abramo, 1923-1987)

Afirmam alguns autores que não existe jornalismo investigativo sem risco para o profissional. É um trabalho que se assenta prioritariamente em bases éticas e, em alguns casos, se aproxima mais de uma investigação policial do que do jornalismo. Não é pequena a sua responsabilidade, pois acusações infundadas podem redundar em prejuízos irreparáveis à reputação de pessoas e instituições. Por isso, o profissional de imprensa tem que se pautar com responsabilidade e ética —princípios inalienáveis do exercício profissional.

A reportagem investigativa, hoje mais do que nunca, é altamente valorizada, já que está destinada a alcançar grande repercussão na sociedade. Um caso exemplar foi o do repórter global Tim Lopes —prêmio Esso especial do telejornalismo—, ao explorar venda de drogas à luz do dia. Foi uma reportagem que lhe rendeu fama e admiração, mas lhe custou a vida. O jornalismo investigativo nos regimes democráticos contribui para um maior zelo no trato da coisa pública. Exemplos não faltam, com destaque para o impeachment do ex-presidente, hoje senador, Fernando Collor de Melo, deposto por corrupção no início dos anos 1990. Ou o Watergate, nos Estados Unidos da América, que comprometeu a gestão Richard Nixon, em 1974.

E o que dizer então do "Mensalão", cujo triste imbróglio ainda desfila pelos gabinetes, corredores e plenário do Supremo Tribunal Federal? Se alguns resultam no esclarecimento de escândalos financeiros e políticos, outros resultam em escândalos e morte, como nos casos do já citado Tim Lopes, Paulo Cesar Faria, tesoureiro da campanha de Collor, e Celso Daniel, este último, segundo seu irmão, porque detinha em seu poder um dossiê sobre corrupção administrativa na prefeitura que comandava.

A lista de crimes insolúveis ou mal resolvidos, motivados por denúncias e "queima de arquivo", enche páginas e páginas da crônica policial. Dentre eles avultam, desde 1977, o Caso Luftala, Roberto Farina, ambos naquele ano, Chiarelli, em 1988, Nilo Coelho, Anões do Orçamento, Sivan, Escândalo da Mandioca, Satiagraha e uma lista interminável nos anos seguintes. Avoluma-se, também, o rol dos jornalistas assassinados pelo fato de tê-los denunciado à opinião pública, tornando o exercício profissional um dos mais arriscados na atualidade.

A frieza e a certeza da impunidade com que esses crimes são praticados nos remetem ao gênio literário e Prêmio Nobel de Literatura, o colombiano Gabriel García Márquez, e seu livro Crônica de uma morte anunciada. A obra conta, na forma de uma reconstrução jornalística, a história de um crime de honra cometido pelos irmãos Pablo e Pedro Vicário, sob o pretexto de lavar a honra da irmã, e que, friamente, afiaram as facas cedo, como zelo: É a história da morte anunciada de Santiago Nasar: "Pablo, um dos gêmeos Vicário, desesperado porque Santiago não morria, grita: 'Porra, primo, sabes lá como é difícil matar um homem, não fazes ideia!', e lhe aplicou 'um talho horizontal no ventre' por onde 'os intestinos afloraram como uma explosão'. No fim, fizeram cantar as facas na pedra, e Pablo chegou-se à lâmpada para ver cintilar o aço, apaixonadamente, sem vacilar."

Tinha razão o imortal escritor colombiano. Infelizmente, é essa certeza mórbida da impunidade que faz aumentar abruptamente, e a cada dia, a criminalidade.

AMANDA KELLY SANTOS DE SANTANA é jornalista

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Bruna Mazarin**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**

Distribuição: **Honor Express**
E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

De volta ao passado

A política do crê ou morre é mais antiga do que ação do grupo de terroristas que hoje ocupa parte da Síria e do Iraque. Um autointitulado califa, ou sucessor do profeta, chama a si mesmo de Abu Bakr. O verdadeiro foi o sogro de Mahommad, o primeiro califa e chefe da ala sunita do islamismo. Portanto o atual califa resolveu ressuscitar a prática medieval do crê ou morre. Ou paga um imposto. Foi assim na época da expansão do Islão, por volta do século 7 depois de Cristo. Sete séculos depois os cristãos católicos fizeram a mesma coisa. Quando invadiram o norte da África para tomar Ceuta em 1415, e se apossar do ouro, escravos, e especiarias deram a mesma alternativa para os muçulmanos. Crê ou morre. Só que dessa vez não tinham a opção de pagar um imposto por ser de uma religião diferente. É impensável que em pleno século 21 essas práticas voltem como uma novidade. O fanatismo religioso transgride uma regra fundamental da civilização que é respeitar a religião do próximo, seja qual for. Nenhuma delas pode ser impedida de ser professada seja monoteísta como o judaísmo, cristianismo, islamismo, animistas como as africanas, politeístas como as indianas e as sem um deus declarado, como o budismo.

Nos tempos antigos as regras sociais eram ao mesmo tempo um código de leis e uma promessa de cumprimento religioso. Assim, quando Hamurabi pediu para escrever o primeiro código da humanidade, mandou desenhar na pedra uma figura dele recebendo o conjunto de leis das mãos de um deus. Em muitas civilizações antigas desrespeitar o código era também afrontar os deuses. Portanto, o castigo podia ser simultaneamente físico e espiritual. Essa mistura de questões civis com religiosas permearam praticamente todas as religiões que liberavam algumas coisas e proibiam outras. Interditavam, por exemplo, o consumo de determinados alimentos, como carne de porco, ou de qualquer outro animal, como no hinduísmo. Enfim, era um crime contra o Estado.

O que assunta o mundo atual é que os líderes atuais não só ressuscitam práticas que nada tem a ver com o mundo contemporâneo, como interpretam essas escrituras ao seu bel prazer. Ora para obter o poder, ora para satisfazer os seus desejos inconfessáveis. Abu Bakr, o atual, quer que todas as mulheres em idade de procriação sejam submetidas a uma mutilação genital. A alegação é que isso impede a libidinagem e preserva as tradições islâmicas antigas. Outros impões o uso de vel. Outros ainda sequestram mulheres para que se casem com os seus guerreiros, reeditando o mito do Rapto das Sabinas, originário do século 4 antes de Cristo. É Boko Haram. Nos textos básicos da religião essas práticas violentas não estão escritas, ainda assim muitos aceitam porque supõem que lá estejam. A prática contemporânea nesses absurdos são propagada pelas redes sociais. De um lado levantam a indignação de outro servem como modelo de conduta para outros paranoicos espalhados pelo mundo.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Na pauta da 16ª sessão ordinária da Câmara Municipal, que aconteceu na segunda-feira, 4, estava a discussão e votação das atas da 15ª ordinária e 13ª, 14ª, 15ª, 16ª, 17ª, 18ª e 19ª extraordinárias, realizadas, respectivamente, em 16 e 23 de junho, 4 e 14 de julho. Havia ainda três projetos para a apreciação dos vereadores.

Na tribuna livre, estava inscrita para o uso da palavra Vanessa Mozzaquatro, que falou sobre alvarás [leia mais na página A4].

Aprovados

Projeto de lei 82/2014 —votação única—, de autoria do vereador Sergio Del Bianchi Junior, que declara de utilidade pública o Grupo Amor Exigente e Você de Espírito Santo do Pinhal. 8 a 0.

Projeto de lei 102/2014 —votação única—, do Executivo, que atribui o nome de Vereador Antonio Arquideu Zibordi à Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no Jardim Vitória. 8 a 0.

Projeto de lei 103/2014 —primeira votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 50 mil. 8 a 0.

Lixo

Kleber Scalese Junior (PSDB) ressalta que Espírito Santo do Pinhal tinha um aterro sanitário, que foi fechado por ter sido utilizado de forma incorreta. "A solução foi levar nosso lixo para Paulínia".

Ele comenta que esteve em reunião com o diretor de Agricultura e Meio Ambiente, Tiago Cavaleiro Barbosa, para discutir sobre formas de potencializar a coleta seletiva. "Fui informado de que estão sendo feitas tratativas para que se concretize a coleta seletiva. Vamos ter um projeto piloto em alguns bairros e será investido no Projeto Catar, que já tem a esteira que seleciona o lixo. Com isso diminuiremos essa conta [o valor gasto com a destinação do lixo para Paulínia] de 70% a 80%. Essa é a perspectiva".

José Gilberto Viola (PP) acrescenta que o aterro estava programado para durar 25 anos, mas se tornou "inutilizável" em dez anos. "Estou levantando orçamentos para ver quanto fica para instalarmos um aterro aqui novamente. E pelos lençóis freáticos do Município, isso só pode ser feito em um lugar: anexo onde o antigo. Inclusive isso também foi dito pelo gerente da Cetesb [Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental]. Vamos orçar, ver o custo. Temos que resolver isso. A cidade não pode perder tanto dinheiro com lixo", complementa o vereador.

Leitos de estabilização

Sergio Bianchi comenta sobre seu requerimento que dispõe sobre a implantação de um leito de estabilização no Pronto Atendimento Municipal Dr. Ciro Carlos Corsi com verba aprovada, em agosto do ano passado, no valor de R$ 105 mil. "O projeto falava: 'obras e instalações; [verba] do governo federal —Fundo Nacional de Saúde (FNS)— para a construção de sala de estabilização junto ao Pronto Atendimento Municipal'. O dinheiro está na conta para a construção de um leito de estabilização. E também destinamos R$ 75 mil do dinheiro que foi devolvido da Câmara para complementar o leito. Nosso objetivo é a UTI, mas, até lá, conseguimos garantir esses leitos. Mas até hoje ele não foi construído". E reforça: "o leito de estabilização não vai resolver o problema, queremos uma UTI. Mas até lá precisamos do leito de estabilização".

Em resposta ao comentário de Sergio, o vereador Osiris Paula Silva (PSDB) —que também é administrador do hospital— diz que "embora a lei fale na construção e instalação", os R$ 105 mil reais seriam "apenas para os equipamentos". "Não seria possível a construção de uma sala. O PA hoje está pequeno".

Segundo Osiris, há um projeto de reforma do PA, por meio de uma verba proposta pelo deputado Barros Munhoz (PSDB) no valor de R$ 700 mil. "Será para a ampliação e reforma de todo o Pronto Atendimento. Nesse projeto está prevista a construção da sala [para o leito de estabilização], da estrutura física. E com esse crédito de R$ 105 mil serão comprados os equipamentos. É importante fazer toda a reforma prevista em projeto", diz Osiris.

Ele ainda fala que o Hospital Francisco Rosas (HFR) montou em suas dependências um leito de estabilização, com recursos próprios. "As pessoas que aguardam por vagas em UTIs já ficam nesse leito no próprio hospital, no terceiro andar. Leito de estabilização não salva vidas. Precisamos de uma UTI".

Osiris foi questionado pelo vereador Marco Rocha sobre a previsão para que essa reforma seja feita. "Se sair o convênio ainda este ano, as obras vão demorar mais alguns meses para iniciar. Mas a instalação efetiva fica para 2015", respondeu o vereador.

Aumento de efetivo

De acordo com o vereador José Gilberto Viola, a 4ª Companhia de Polícia Militar de Espírito Santo do Pinhal deverá receber cerca de três novos policiais. "Recebi um telefonema do deputado Barros Munhoz dizendo que o meu pedido para o aumento de efetivo da Polícia Militar será atendido. Será publicada na primeira quinzena, no Diário Oficial, a vinda de três policiais militares para Espírito Santo do Pinhal".

Voluntariado

"Os voluntários vêm para suprir a ineficiência do poder público", ressalta o vereador Osiris, em comentário sobre o projeto de lei que torna o grupo Amor Exigente de utilidade pública. "Há serviços que os poder público deveria fornecer para a população, mas por conta de suas limitações não conseguem fazer. É quando surgem os voluntários para suprir", complementa o vereador.

FOTOS: CHICO RAMON

Osiris Paula Silva

Sergio Del Bianchi Junior

Requerimentos

Marco Antonio da Rocha (PMDB) requer que o Executivo informe sobre a situação de um terreno sem calçada e sem muro, localizado ao lado da casa de nº 153 da rua Osvaldo Cruz, Jardim Paulista. Ele requer ainda que sejam anexadas cópias de documentos lavrados pela municipalidade como nome do atual proprietário, notificações expedidas, autuações com prazos concedidos e multas caso foram lavradas.

O vereador também pede informações sobre a empresa vencedora da licitação que recomeçará a pavimentação da rua Ricardo Francisco de Paula, no Bairro Vila Palmeiras. Caso o processo que tramita na Justiça não tenha sido encerrado, ele indaga qual o andamento e se faltou a pavimentação de mais alguma via pública do referido processo licitatório.

Os vereadores Sergio Del Bianchi Junior (PSD) e Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) querem saber quais os procedimentos administrativos estão sendo adotados sobre a questão do lixo, especificamente de ações que possam amenizar o gasto com seu transbordo, como, por exemplo, a ampliação do Projeto Catar.

Antonio Arquideu Zibordi Filho requer informações sobre o andamento das obras de reforma das Unidades Básicas de Saúde da Vila Centenário e da Vila São Pedro e qual a previsão para o término das obras.

Sergio Bianchi pede dados sobre a implantação do leito de estabilização junto ao Pronto Atendimento Municipal. Ele justifica que foi aprovada, no exercício de 2013, a lei 3.931/13, cujo crédito especial no valor de R$ 105 mil foi destinado exclusivamente para a implantação deste importante serviço de saúde. Ele considera que a verba foi aprovada há mais de um ano e o leito ainda não foi implantado.

Bianchi ainda faz requerimento questionando quais as razões que determinaram a redução do número de representantes na Comissão Multidisciplinar de Diretrizes de Loteamentos para Fins Urbanos. Ele explica que o decreto 4.370/13 indicou representantes do Departamento de Planejamento Urbano, Obras, Habitação, Meio Ambiente, além de representante do Incra. Mas, conforme explica, foi revogado pelo decreto 4.549/14, que determinou apenas representantes do Departamento de Planejamento Urbano, Habitação e Meio Ambiente, sendo um representante de cada departamento, ficando excluído, portanto, o Departamento de Obras e representante do Incra, "em um assunto de suma importância, que refere-se a projetos para elaboração de estudos técnicos e fixação de diretrizes de loteamentos, para fins urbanos".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Presídios: pelo fim da revista vexatória

"Você tem que tirar toda a roupa e agachar três vezes de frente, três vezes de costas. Um dia a funcionária me fez agachar quase 15 vezes. Ela disse que não estava conseguindo me ver. E falava: 'faz força, abre essa perna direito'", conta a vendedora P. de O., 27 anos, que durante dois anos visitou o irmão preso todos os finais de semana. "Sem contar quando pedem para você abrir seus órgãos genitais com as mãos. Tem lugar que tem até espelho. É tudo para humilhar, para constranger", afirma P.

A luta "pelo fim da visita vexatória" nos presídios, promovida pela organização não governamental internacional Conectas-Direitos Humanos, é digna de irrestrito apoio.

Nas mãos do governador de São Paulo está o projeto de lei 797/13 —autoria do deputado José Bittencourt—, que determina que a revista nos visitantes seja feita apenas por meio de equipamentos eletrônicos ou outros meios que preservem a integridade física, psicológica e moral do visitante revistado —bom senso inquestionável.

Este medieval procedimento —recorde-se que eram os padres inquisidores que vasculhavam as vaginas das "bruxas" para acharem sêmen do Diabo—, quando usado fora da estrita e absoluta necessidade, é constitucional e internacionalmente vedado.

A Conectas afirma que, em 2012, 3,5 milhões de pessoas tiraram as roupas e abriram seus órgãos genitais com as mãos para serem revistadas em seus orifícios, sob alegação de barrar a entrada de armas, drogas e celulares nas celas.

Dados colhidos pela Defensoria Pública mostram, entretanto, que em apenas 0,02% dos casos foram encontrados materiais proibidos; "é evidente que esta prática abusiva é usada como mais uma forma de punição contra os presos".

Milhares de mães, filhas, irmãs e esposas de pessoas presas são obrigadas a se despir completamente, agachar três vezes sobre um espelho, contrair os músculos e abrir com as mãos o ânus e a vagina para que funcionários do Estado possam realizar a revista. Bebês de colo, idosas e mulheres com dificuldade de locomoção são todas massacradas da mesma forma.

O senado aprovou recentemente lei proibindo a revista vexatória, tendo enviado o projeto para a Câmara dos Deputados. Legislativamente estamos avançando para adequar nosso ordenamento jurídico ao que já está previsto na CF e no direito internacional.

Lamenta-se que se tenha que regulamentar exaustivamente o assunto, para se pôr fim a uma prática medieval e cruel, que é puro exercício do estado de polícia —medidas administrativas de coerção direta.

O regimento interno da Secretaria de Administração Penitenciária (de SP) diz que a revista íntima pode ser feita "quando necessário" e "em local reservado, por pessoa do mesmo sexo, preservadas a honra e a dignidade do revistado". A exceção —"quando necessário"— virou regra. Aqui está o abominável abuso, exercido em todo território nacional.

O que dizem as normas já existentes no Estado de direito?

A CF (art. 5º, inc. 3º) diz que "ninguém pode ser submetido a tortura ou a tratamento cruel ou desumano". A dignidade humana, de outro lado, é o valor-síntese do nosso Estado constitucional de direito (art. 1º, 3º, da CF).

No plano internacional, várias são as normas jurídicas vigentes, destacando-se as dos artigos 5º —que proíbe medida degradante ou tortura assim como a transcendência da pena para outras pessoas—, 11 —proteção da privacidade, da honra e da dignidade— e 19 —proteção das crianças—, 24 —proteção das mulheres— da Convenção Americana de Direitos Humanos.

Esses direitos não podem ser suspensos nem sequer em circunstâncias extremas —art. 27.2. O exercício da autoridade pública, de outro lado, tem obrigação de respeitar os limites do Estado de direito, que são superiores ao poder do Estado e inerentes à dignidade humana —art. 1.1 da CADH.

Para se estabelecer a inspeção vaginal —diz a jurisprudência internacional— deve o Estado cumprir quatro condições: (a) absoluta necessidade; (b) inexistência de nenhuma outra alternativa; (c) ordem judicial (em princípio); (d) concretização unicamente por profissionais da saúde pública.

Qualquer prática estatal abusiva, fora da estrita necessidade, é tirânica —já dizia Montesquieu, secundado por Beccaria. A Idade Média ainda não acabou. O malleus maleficarum ainda não desapareceu. Estejamos atentos.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

REGIÃO

Greve dos servidores públicos de São João já dura mais de dez dias

Sindicato da categoria e prefeitura aguardam julgamento de liminar que irá decidir se a greve continuará ou não

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Há mais de dez dias os servidores públicos municipais de São João da Boa Vista entraram em greve. A paralisação se deu por falta de acordo entre o Sindicato dos Servidores Municipais e a prefeitura de São João quanto ao aumento salarial deste ano. O sindicato pede 10% de aumento aos servidores, enquanto a prefeitura fez proposta de 6,5%, não aceita pela entidade.

Segundo justificativa da administração municipal, a proposta de reajuste aos servidores é de 6,5% sobre os valores de 2013 nos salários, parcela destacada e vale-alimentação, que vigorariam a partir de 1º de julho. "Isto representa um reajuste real de 7,5%, que implica em percentual maior que o índice inflacionário do período, uma vez que houve antecipação de 2% nos salários de janeiro a julho de 2014", ressaltou o Executivo em nota.

Nesta semana, o Sindicato enviou uma nova proposta ao prefeito, Vanderlei Borges de Carvalho, que pretendia baixar a porcentagem de reajuste em troca de um aumento maior na parcela destacada —que é incorporada para efeito de aposentadoria para parte da categoria. Não houve acordo e o prefeito recusou a proposta.

Em nota oficial, a prefeitura disse reconhecer a "importância do servidor", mas ressalvou que "não pode assumir obrigações que terão reflexos na qualidade da prestação de serviços à população".

ALEXIS BATISTA

Grevistas fazem passeatas com faixas pelas ruas centrais de São João

Liminar

No momento, tramita no Tribunal de Justiça de São Paulo (TJ-SP) liminar que vai decidir se a paralisação poderá continuar ou terá de cessar. A liminar não foi julgada até o fechamento desta edição.

Em nota oficial, o Sindicato informa que manterá a greve enquanto aguarda a decisão final do Tribunal de Justiça sobre o dissídio da categoria.

O mesmo posicionamento foi dado por parte da assessoria de comunicação da prefeitura de São João. "Estamos aguardando a decisão do TJ".

Protestos

Durante os dias de paralisação, funcionários realizaram protestos em frente ao prédio da prefeitura e também no Theatro Municipal. Os grevistas utilizaram cartazes e até simularam o "enterro do prefeito". Com um caixão, os grevistas percorreram ruas centrais da cidade como forma de protesto.

LEGISLAÇÃO

Lei que altera o Simples Nacional é sancionada sem vetos

Cerca de 450 mil empresas com faturamento anual de até R$ 3,6 milhões poderão ser beneficiadas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Afif: o novo Simples é o embrião da reforma tributária do País

A presidente Dilma Rousseff sancionou na quinta-feira, 7, sem vetos, a lei complementar que estabelece o Simples Nacional, mais conhecido como Supersimples — sistema de tributação diferenciado para as micro e pequenas empresas que unifica oito impostos em um único boleto e reduz a carga tributária. Com a atualização da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, cerca de 450 mil empresas com faturamento anual de até R$ 3,6 milhões poderão ser beneficiadas. Além disso, o Supersimples permite o ingresso de 142 atividades da área de serviços em um novo regime de tributação.

O Supersimples estabelece como critério de adesão o porte e o faturamento da empresa, em vez da atividade exercida. Antes, não podiam participar empresas prestadoras de serviços decorrentes de atividade intelectual, de natureza técnica, científica, desportiva, entre outras. Agora, profissionais como médicos, advogados, jornalistas e várias atividades do setor de serviços passarão a ser contemplados.

Com a aprovação do Simples há, ainda, garantia de entrada única e processo integrado para simplificar a abertura e o fechamento de empresas. O governo pretende ainda, com a criação de um Cadastro Único Nacional, diminuir processos burocráticos aos quais os empresários brasileiros tinham de se submeter.

Além disso, será possível dar mais eficiência e velocidade ao processo de abertura e fechamento de empresas e, por meio de um sistema informatizado, será possível garantir a execução de processo único de registro e legalização. Dessa forma, empresas de qualquer porte poderão conseguir, em prazo reduzido, a legalização completa do negócio. "Chamo esse projeto de universalização do Simples", resumiu a presidente Dilma Rousseff. "Fica claro que sancionamos o projeto com a incorporação de todas as categorias ao Simples. Agora profissionais como advogados, corretores e fisioterapeutas estão abarcados pela lei, não havendo veto [ao projeto]."

Dilma disse que a questão da micro e pequena empresa sempre foi uma das principais preocupações de seu governo, por se tratar de um segmento da economia "que é responsável pela realização de um sonho para as pessoas: ter um negócio e ser o próprio patrão", disse. "Nossos microempreendedores trarão efeitos muito positivos sobre a sociedade e sobre a economia, nos ajudando a criar o país que todos almejamos, que é o de sermos um país de classe média", disse a presidente. "Quando há vontade e uma adequada definição de rumos, boas mudanças acontecem. Isso exige estratégia e prática do diálogo visando à construção de consensos. Foi a única aprovação dessa legislatura por unanimidade. Por isso, podemos dizer que a lei assinada hoje é fruto de um entendimento sobre o que é melhor para o Brasil", acrescentou.

De acordo com o ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Guilherme Afif Domingos, o novo Simples "é o embrião da reforma tributária". Durante a cerimônia de sanção no Palácio do Planalto, Afif lembrou da forma consensual como a matéria foi aprovada pelo Congresso Nacional, o que, segundo ele, demonstra a relevância e a aceitação do tema no país.

Afif argumenta que o novo Simples apenas colocou "o óbvio" em prática. "Mas é fundamental dar sequência a essa prática do óbvio", disse ao lembrar que em 90 dias estarão prontos os estudos que pretendem rever as tabelas do Simples. O documento final desse estudo será um Projeto de Lei de autoria do Executivo, que será apresentado ao Congresso Nacional. "Vamos montar a proposta de lei a quatro mãos para aperfeiçoar ainda mais o sistema", disse Afif. "O Brasil dos brasileiros está melhor do que o Brasil dos economistas. É exatamente esse subterrâneo que está trabalhando na geração de renda. A micro e pequena empresa responde pelo aumento de renda e emprego, e facilitou a vida. Já já seremos 9 milhões de unidades de negócios. Se cada um puder gerar um emprego, serão 9 milhões de empregos. Isso impacta em 28% na taxa de emprego privado e no lucro familiar de 36 milhões de pessoas", disse o ministro.

O ministro destacou que a lei também prevê a criação do cadastro único das pequenas empresas que entrará em vigor a partir do ano que vem. "[O Supersimples] instituiu o nosso sonho, que é o Cadastro Nacional Único que começa a vigorar a partir de março de 2015 e acaba com a inscrição estadual e municipal."

A nova lei, observou o ministro, também irá possibilitar a redução do prazo para abertura das pequenas empresas, dos atuais 107 dias, para cinco dias. "Vamos ficar entre os 30 melhores países que descomplicam a vida dos seus cidadãos", disse Afif. "Se hoje é difícil abrir uma empresa, fechar é impossível. Temos milhões de CNPJ inativos. Vamos baixar na hora [o CNPJ]. A lei nos dá esse poder. Desvincula débito fiscal de débito da empresa", acrescentou.

Diretor-presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Luiz Eduardo Barretto lembrou que essa é a quinta reforma do sistema tributário que "melhora o país". "As micro e pequenas empresas são responsáveis por 27% do PIB [Produto Interno Bruto] brasileiro; por 52% de todos os empregos com carteira assinada; e por 40% da massa salarial do país. Portanto não há desenvolvimento nesse país se não incluirmos as micro e pequenas empresas na agenda decisiva para o Brasil, visando à competitividade", argumentou.

Os micro e pequenos empresários interessados em aderir ao Supersimples podem obter mais informações no site do Sebrae.

TRIBUNA LIVRE

Setor de Tributação do Município é alvo de questionamentos na Câmara

Vanessa Mozzaquatro fez uso da tribuna livre da Câmara Municipal para questionar taxas e procedimentos da Tributação. Diretor de divisão do setor esclarece normas do Código Tributário Municipal

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Na sessão ordinária da Câmara Municipal de segunda-feira, 4, Vanessa Mozzaquatro fez uso da palavra na tribuna livre para discorrer sobre seu trabalho com brinquedos e barraca de lanches.

Ela conta que há quatro anos, juntamente com sua mãe, Lilian Mozzaquatro, começou a comprar brinquedos com a finalidade de locar para festas. Há um ano e meio os brinquedos começaram a ser montados na praça Rio Branco, onde Vanessa cobra um valor para que as crianças brinquem. "No começo a situação estava meio confusa. Eles cobravam uma taxa, mas no carnaval [cobraram] outro valor. Depois começou a cobrar uma taxa de R$ 151 —que eu acho abusiva— para montar os brinquedos no sábado e no domingo", diz Vanessa.

Conforme disse na tribuna, se ela "tirasse alvará" de todos os finais de semana do ano, pagaria mais de R$ 8 mil. "Não me incomoda o fato de eu ter que pagar. Muito pelo contrário, é justo porque eu estou utilizando um espaço público. O que me incomoda é a situação". E explica: "quando vou ao setor de Tributação, faço um requerimento na segunda-feira. Mas dependo do tempo. Por exemplo, na semana retrasada começou um dilúvio na sexta e eu pedi o cancelamento, que, segundo fui informada, só foi autorizado porque não havia sido gerada a taxa". Ela continua explicando que no papel em que o cancelamento foi deferido havia a ressalva de que isso não seria mais feito —o cancelamento do pedido—, já que faz com que a praça fique reservada para ela, impossibilitando que outro interessado o faça. "Eu peço bom senso do James [Hilton Franza, diretor de divisão da Tributação]. Espírito Santo do Pinhal é uma cidade que quase nunca tem eventos, menos ainda na praça Rio Branco", justifica Vanessa.

Ainda sobre a interferência de chuvas em seu trabalho, ela sugere a possibilidade de "substituir a data do alvará", ou seja, caso chova no final de semana em que ela iria montar os brinquedos, esse "alvará" e a taxa que foi paga valha para a próxima vez que forem montados. "Peço também que o setor seja mais receptivo. Eu nunca fui recebida pelo James. Meu marido foi lá e quase foi carregado nas costas, não sei por quê. Mas eu não estou aqui para falar mal dele [James]. Quero que ele seja mais maleável em relação à taxa, pois eu tenho de pagar mesmo se eu não trabalhar um fim de semana. Aí vou ter que pagar novamente para trabalhar no outro final de semana".

A proprietária dos brinquedos ainda lembra que há 15 dias solicitou novamente o cancelamento, mas teve sua solicitação indeferida. "Eu tive de pagar a taxa de R$ 151, sem ter trabalhado. Até tentei conversar, mas ele [James] disse que estava em reunião e não poderia me receber. A situação está desagradável".

Vanessa diz ainda ter questionado a diretora do Departamento Financeiro, Vanessa Sgarzi Ferreira, sobre valor da taxa. "Perguntei também qual a diferença entre o meu trabalho e o de um carrinho de pipoca que ocupa um espaço na praça Rio Branco. A resposta que me deram não foi satisfatória. Falaram sobre um código e eu não entendi". E ainda complementa: "toda vez que eu vou dar entrada no pedido às segundas-feiras parece que estou pedindo esmolas. E pelo contrário. Tenho certeza que o que eu pago de taxa é bem mais do que algumas outras pessoas pagam".

Acerca da barraca de lanches, ela comenta que sua mãe paga cerca de "R$ 1.400 de alvará". "Eu acho muito. Uma sugestão é que esse valor seja parcelado, como o IPTU [Imposto Predial e Territorial Urbano]. Com isso acho que não teria tanta inadimplência".

CHICO RAMON

Vanessa: não me incomoda o fato de eu ter que pagar, o que me incomoda é a situação

'Novo código'

O presidente da Câmara Municipal, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), explicou à Vanessa que o código a qual ela se referiu era o Tributário. Ele ainda esclareceu que a administração municipal tem interesse em "uma nova estruturação do Código Tributário Municipal, em todos os setores". "Isso chegará até a Câmara, onde será estudado. Provavelmente teremos uma audiência pública, por ser importante ouvir aqueles que pagam".

'Informações não conferem'

Segundo James Hilton Franza, diretor de divisão, Vanessa Mozzaquatro não possui licença para "funcionamento" de quaisquer brinquedos, bem como sua mãe, Lilian, não possui barraca de lanches licenciada no Município. "Os brinquedos em questão provavelmente são de responsabilidade da empresa Carlos Alberto Camilo 10170949850, CNPJ 14.634.100/0001-84, que não tem qualquer vínculo com a sra. Vanessa em nosso cadastro. Já a banca de alimentação mencionada está cadastrada com a razão social Vanessa Mozzaquatro P Barbosa - ME, CNPJ 04.283.890/0001-47. Portanto as informações não conferem com o informado", diz o diretor.

Código Tributário

O diretor de divisão explica que os valores cobrados de Vanessa estão de acordo com a tabela X, parte integrante do Código Tributário Municipal. James diz que esses valores são apurados conforme a metragem a ser utilizada pelo interessado, podendo variar de um pedido para outro —mais ou menos metragem a ser utilizada com brinquedos diversos. "Já para o cálculo da taxa para o comércio ambulante a tabela é outra, que não leva em consideração quaisquer metragens, já que são utilizados equipamentos móveis, veículos etc. Não há como comparar com o pipoqueiro".

Procedimento

De acordo com James, quando o interessado solicita licença para instalar seus brinquedos em área de logradouro público, deve mencionar o local e as datas. Após a devida protocolização do pedido, o Setor de Tributação verifica junto a outros departamentos envolvidos se há algo a opor quanto ao solicitado —como, por exemplo, atividade, local e período. Não havendo restrições, há a emissão da respectiva taxa para recolhimento por parte da empresa. "É importante salientar que após a protocolização na Prefeitura, o local e data indicados no pedido serão, de certa forma, reservados ao requerente, pois não aceitaremos que pedido de outra empresa seja aceito —já que o primeiro interessado estará lá com seus brinquedos. Não seria justo ter essa 'reserva', que impede outros interessados de utilizar o local na mesma data, e de última hora haver cancelamento por quaisquer motivos. Trata-se de risco do negócio praticado pela empresa". E reforça: "outros não tiveram a oportunidade de usar o local por haver requerimento anterior já protocolado".

James também esclarece que "não há previsão legal para passar o licenciamento e recolhimento da taxa para outro período —que até pode ter outro interessado desejando colocar seus brinquedos no local". "Os critérios utilizados para a empresa Carlos Alberto Camilo 10170949850 são os mesmos utilizados para quaisquer outras do mesmo ramo de negócio", finaliza James.

DIZ AÍ...

Você segue o calendário de vacinação? Acha importante manter as vacinas em dia?

Esleni Aparecida Pereira, 33, Alto Alegre

Sigo o calendário de vacinação e acho muito importante ter a minha carteira em dia. Estou sempre me informando sobre as novidades das vacinas porque isso é essencial, me protege de vários tipos de doenças. Penso apenas que faltam informações sobre qual doença a vacina trata. Nesse aspecto, há algo a melhorar.

Marli Bertoldo, 43, Parque da Figueira

Minha carteira de vacinação está em dia. Sempre fico sabendo das novas vacinas porque me preocupo muito com a saúde. As vacinas são muito importantes porque previnem muitas doenças que podem ser graves.

Maria Aparecida Pessoti Zambelli, 62, Jardim Santa Rita

Como é muito importante vacinar, minha carteira está sempre em dia. A vacina de gripe, por exemplo, é muito importante para não deixar que a doença avance. A última vacina que tomei foi a de tétano, e sigo sempre o calendário de vacina.

Aparecida Januário da Silva, 71, Vila São Pedro

Sou a favor de todas as vacinas porque elas evitam muitas doenças. Sempre que tomo a vacina contra gripe, acabo tendo reação. Sinto dor no corpo, desânimo, dor de garganta e tenho crises de tosse; uma vez precisei até ir ao médico.

Janaína Félix Correia, 27, Vila Palmeiras

Tenho minha carteira de vacinação em dia e sigo o calendário corretamente. Dou muita importância para o calendário porque é muito importante tanto para os adultos quanto para as crianças. Estou sempre informada sobre as novas vacinas e as campanhas que ainda nem estão sendo realizadas. Manter a saúde é essencial para a vida.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

R$ 700 mil no lixo – quase literalmente

Setecentos mil reais são aproximadamente os recursos que o Município poderia economizar, por ano, se conseguisse dar ao lixo reciclável uma destinação diferente do que a de, simplesmente, transportá-lo para Paulínia. E essa cifra é apenas a economia em transporte. Não estão aí incluídos os benefícios sociais, ambientais e econômicos que essa reciclagem poderia propiciar. Mas não se diga que os responsáveis pela área, em nossa comunidade, permanecem inertes. Se não, vejamos. São do diretor de Agricultura e Meio Ambiente da Prefeitura, engenheiro agrônomo Tiago Cavalheiro Barbosa, ao explicar medidas experimentais que sua gestão tem desenvolvido a respeito, as seguintes palavras, inseridas na reportagem publicada na edição de 2 de agosto deste semanário, em que se afirma que são gastos cerca de R$ 1 milhão no transbordo do nosso lixo para Paulínia: "Separamos o lixo comum dos recicláveis, ou seja, separamos o plástico, o orgânico, alumínio etc. Assim, os diferentes tipos de resíduos são classificados em porcentagem para que possamos ter uma noção exata da divisão do lixo. Recentemente fizemos isso para o plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos. Escolhemos um caminhão de coleta convencional do Município e todo o lixo foi despejado para que pudéssemos fazer a triagem do material e codificamos não a porcentagem de cada material, mas o quanto dele poderia ser reciclável. Para a nossa surpresa, esse número superou os 70%, o que é muito significativo porque economizaríamos por não termos que mandar esse material para fora". E continua elencando medidas que estão sendo tomadas para conscientizar e objetivar a separação prévia dos resíduos recicláveis nas residências. Termina afirmando que pretende levar esses procedimentos às escolas "para que os alunos aprendam também a separar os resíduos".

Ao comentarmos esse assunto temos plena consciência de que falar e escrever é fácil, mas fazer é um pouco mais difícil. Entretanto, não podemos nos furtar, como cidadão pinhalense que somos, enfatizar duas coisas. A primeira, aliás, ratificando artigo publicado nesta coluna na mesma edição— Educação, a solução— sobre sugerir o foco principal das ações, nas escolas. Professores e alunos conscientizados, pais e famílias também. Mas é necessário encetar novas ações. E aqui talvez possam entrar concursos, prêmios e outros incentivos às escolas, aos professores, aos alunos etc. Afinal, os recursos economizados já começariam a ter uma destinação consentânea com os objetivos a alcançar. Há um provérbio grego que diz: "começar já é metade de toda ação". E, como vimos, metade de toda ação já está em curso. Falta a outra metade. Seguramente a mais importante, sem a qual a primeira não terá nenhuma validade. A da conclusão. E aqui entra também uma das ideias que temos mais de uma vez defendido em nossos escritos sempre —que oportunidades há. Espírito Santo do Pinhal pode não ser a maior, mas certamente poderá ser a melhor em muitas e importantes áreas. Então vamos começar pela do lixo.

E vamos ter como meta, num tempo tão curto quanto as possibilidades o permitam, o orgulho de vermos a mídia escrita, falada ou televisiva nos apontando como a comuna onde a totalidade do lixo, orgânico ou reciclável é totalmente aproveitada, com ganhos ambientais, sociais e econômicos como não se vê em nenhum outro município do Brasil. Vamos começar por aí. E não vamos deixar sem resposta o poder público. Vamos arregaçar as mangas e fazer a nossa parte. E que ela seja feita de maneira coletiva, em busca de resultados coletivos que, uma vez alcançados, nos atingirá, também, individualmente.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

DIREITO TRABALHISTA

Patrão que não assinar carteira de doméstica pagará multa

A fiscalização será feita pelo Ministério do Trabalho por meio de denúncias, que poderão ser feitas pelo trabalhador, por um parente ou pessoa próxima. Multa pode ultrapassar R$ 800

DA REDAÇÃO
daredacao@opinhalense.com

A informalidade do trabalhador doméstico pode resultar em multa de até R$ 805,06 para o patrão. A previsão está na Lei 12.964/14, que passou a valer na quinta-feira, 7. Segundo dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad) 2012, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos 6,35 milhões de domésticos no Brasil, 4,45 milhões —70% da categoria— são informais.

O Ministério do Trabalho fará a fiscalização por meio de denúncias. Para fazer uma denúncia, o trabalhador, um parente ou pessoa próxima deve procurar uma unidade regional do ministério — Agência do Trabalhador, Delegacia do Trabalho, Superintendência Regional do Trabalho— onde terá de preencher um formulário com os dados do empregador. O patrão será notificado a comparecer a uma Delegacia do Trabalho para prestar esclarecimentos. "Caso o empregador não compareça, a denúncia será encaminhada ao Ministério Público do Trabalho para que tome as providências cabíveis", garantiu o coordenador-geral de Recursos, da Secretaria de Inspeção do Trabalho, Roberto Leão.

Segundo ele, não haverá fiscalização nas residências. "Em momento nenhum a gente vai fiscalizar a casa das pessoas. De acordo com o Artigo 5º da Constituição Federal, o lar é inviolável. As pessoas não podem ingressar a não ser que tenham autorização judicial", esclareceu à Agência Brasil.

Para Leão, a existência de multa tem grande caráter pedagógico. "A partir do momento em que existe uma penalidade que pode ser aplicada ao patrão, isso é um incentivo para que as pessoas regularizem a situação porque até agora isso não existia. Até agora, o único risco que existia ao empregador era o trabalhador ingressar em juízo. A gente entende que isso incentiva a formalização dos vínculos", avalia.

De acordo com o presidente do Instituto Doméstica Legal, Mário Avelino, a expectativa é que o número de formalizações aumente de 10% a 15%, já que a informalidade "vai ficar mais cara".

Avelino: a expectativa é que o número de formalizações aumente de 10% a 15%

REPRODUÇÃO

Segundo ele, o fato de a multa começar a vigorar já "quebra a espinha de uma cultura patriarcal". "A lei trabalhista doméstica sempre foi [benéfica] para o patrão. A lei determina o direito, mas não [prevê casos em] que ela for descumprida, por isso a informalidade é tão alta", lembra.

"O registro das informações na carteira é obrigatório, mesmo nos casos em que o profissional esteja em período de experiência", explica o advogado trabalhista Cristiano Oliveira. Ainda segundo ele, se a pessoa trabalha pelo menos três dias por semana para uma família, precisa ser registrada dentro das normas. São considerados trabalhadores domésticos, cuidadores, auxiliares de limpeza, cozinheiras, jardineiros, motoristas e caseiros e babás, entre outros.

A lei que determina a punição por falta de registro não faz parte da chamada PEC das Domésticas, emenda constitucional que igualou os direitos dos empregados domésticos aos dos demais trabalhadores, promulgada em abril do ano passado. Entretanto, é considerada mais uma conquista dos trabalhadores já que pressiona os patrões a formalizar a situação dos domésticos. Vários dos direitos previstos na PEC das Domésticas ainda não foram regulamentados. Trabalhadores domésticos e defensores da categoria reclamam da demora para a consolidação de direitos considerados fundamentais como o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), salário-família e seguro-desemprego. Com o ano eleitoral, a expectativa é que a regulamentação, parada na Comissão Especial do Congresso Nacional que trata do assunto, só saia no ano que vem.

A lei

Feita para assegurar a extensão dos direitos trabalhistas previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) para trabalhadores domésticos, a proposta de emenda à Constituição (PEC), que ficou conhecida como PEC das Domésticas, foi promulgada há mais de um ano. Ela garante que o salário de profissionais que trabalham em residências não pode ser inferior ao mínimo, e estabelece a jornada de trabalho de até oito horas diárias e 44 horas semanais para faxineiras, jardineiros e babás, por exemplo. No entanto, muitos direitos reivindicados pela categoria seguem, até hoje, sem regulamentação.

A PEC, que chegou a ser comparada à Lei Áurea pelo presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), foi objeto de ampla discussão no Congresso Nacional. Depois da promulgação, em 2 de abril de 2013, o Senado criou o Projeto de Lei (PLS) 224/2013 para regulamentar direitos que ficaram fora do texto. O PLS foi aprovado com modificações em relação à proposta original, como o fim da multa de 40% em caso de demissão sem justa causa e também com mudanças no pagamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). De acordo com o PLS, o pagamento deve ser feito por empregadores e empregados, de forma conjunta, na proporção de 8% de FGTS, 8% de INSS, 0,8% de seguro contra acidente e 3,2% relativo à rescisão contratual.

Estudo

De acordo com o estudo O Emprego Doméstico no Brasil, elaborado em 2013 pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), nas regiões Sudeste e Sul estavam os menores percentuais de mensalistas sem carteira assinada, registrados em 2011: 37,5% e 32,3%, respectivamente. Mas nessas regiões também estavam os maiores percentuais de diaristas: 31,9% no Sudeste e 40%, no Sul.

O estudo aponta que naquele ano o rendimento médio real por hora das trabalhadoras domésticas era R$ 4,39. Mas, de acordo com o Dieese, apesar da aprovação da PEC das Domésticas no ano passado, para que a desigualdade no acesso aos direitos básicos seja superada é preciso romper a barreira cultural que restringe o acesso da categoria a um emprego digno, como a associação da atividade ao trabalho escravo e a ideia de que as atividades desenvolvidas no lar não são atividades produtivas.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Eleições e a guerra da desinformação

Passados 12 anos da primeira vitória do PT nas eleições presidenciais, o partido insiste em fazer campanha lançando mão de comparações com o governo FHC da década retrasada. Uma verdadeira obsessão. Esqueçam o contexto histórico, político e econômico de cada época, o que vale é a comparação de estatísticas, números e a versão de cada um para os fatos históricos.

No processo eleitoral é natural este embate de informações. E os candidatos claramente divulgam os dados que mais lhes convém. O que não é conveniente, omite-se. Simples assim. A comparação com gestões dos oponentes seria a melhor forma de fazer um confronto direto hipotético entre os postulantes à presidência.

Porém, no Brasil, com o mesmo partido há doze anos no poder, a comparação com gestões anteriores força o PT a recorrer a comparações de dados de 15, 20 anos atrás. Tratam-se de períodos tão distantes, que muitos eleitores não vivenciaram a época e, portanto, não possuem as melhores condições para criticar as informações recebidas. Tem-se um terreno fértil para se reescrever a história e manipular os dados como melhor convir. Reina-se o mau-caratismo eleitoral.

E o que pode ser mais grave: fazer comparações entre um governo de 8 anos com um governo que tem durado 12 anos, ou seja, um mandato 50% maior. Este período maior de mandato por si só já distorce qualquer comparação de geração de emprego, redução de pobreza, evolução da renda para citar três exemplos relevantes.

Já como uma prévia do que está por vir quando as campanhas eleitorais esquentarem, a página da Dilma no Facebook publicou há algumas semanas um comparativo da inflação média da década de 90 com a inflação média de seu governo! Era 500% a média da inflação entre 1990 e 1999 contra 23% entre 2011 e maio de 2014 —aliás, não sei de onde tiraram os 23% do governo Dilma, pois a inflação média do período foi bem menor.

Agora faz sentido comparar a inflação média da década atual com a da década retrasada, considerando que por quase metade daquela década o Brasil vivenciou períodos de hiperinflação, que chegou a ultrapassar os 1.000% ao ano? O problema da hiperinflação só foi sanado com o Plano Real, em 1994, plano ao qual o PT se opôs até mesmo depois de se ter claras evidências que o problema inflacionário havia sido solucionado.

Uma comparação tendenciosa como a postada no Facebook de Dilma é um exemplo do que chamei de mau-caratismo eleitoral. É irresponsável. O que Dilma e o PT achariam se Aécio ou Campos começassem a divulgar que na década de 90 o salário mínimo subiu em média 305% ao ano e na gestão Dilma subiu 10%? São dados oficiais do Ministério do Trabalho, mas usados para uma comparação totalmente distorcida, pois não leva em consideração a evolução do poder de compra do salário, corroído por aquele quadro inflacionário do início dos anos 90.

Dada a grande distância temporal entre o último governo da oposição e as eleições de 2014, insistir em comparações históricas ou até manipulá-las é investir na criação de uma cortina de fumaça e no esvaziamento do debate do que realmente importa: quais são os planos para o Brasil voltar a crescer de forma significativa, sem inflação, sem aumento da dívida pública e com aumento do bem-estar social para todos?

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

SAÚDE

O Município não tem um bom índice de vacinação, explica Isabela Tófoli Ribeiro

Coordenadora de Vigilância Epidemiológica explica que outros municípios da região possuem índices mais altos de vacinação infantil

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Manter a caderneta de vacinação em dia é fundamental para que crianças e adultos se mantenham saudáveis. Isabela Tófoli Ribeiro, coordenadora de Vigilância Epidemiológica, explica que o calendário do Ministério da Saúde visa permitir que crianças de até um ano adquiram doenças que poderiam ser evitadas. "Pelo calendário do Ministério da Saúde, é possível saber quais vacinas tomar do nascimento até a vida adulta. Todas as vacinas são importantes, mas o Ministério da Saúde, a Secretaria Estadual de Saúde e a Secretaria Municipal trabalham com pactuação, que são números a serem atingidos, quantidade de pessoas que são vacinadas, metas, porcentagens. Nessas pactuações, o Ministério avalia as crianças menores de um ano que têm uma série de vacinas, que é o período da vida em que a criança toma mais vacinas. Então, para nós, em termos de números, são essas crianças que são avaliadas".

Isabela explica que Espírito Santo do Pinhal "não apresenta um bom índice de vacinação se comparamos aos números de outros municípios da regional de saúde". "Isso significa que as pessoas do Município estão deixando de levar os seus filhos para fazer a atividade de imunização. Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), a vacinação é a atividade com maior impacto em termos de redução de doenças. Então, se contarmos primeiramente com um bom índice de vacinação, com a água com boa qualidade e com a imunização no Brasil, conseguiremos erradicar algumas doenças, como já aconteceu, por exemplo, com a poliomielite e a varíola. É importante frisar que isso aconteceu devido à vacinação, que tem um impacto muito grande na qualidade da saúde da população de uma forma geral".

'Melhor do mundo'

A coordenadora de Vigilância Epidemiológica afirma que há no Município tentativas de levar o maior número de crianças possíveis ao Centro de Saúde (Postão). "Tentamos orientar, sensibilizar e orientar as pessoas considerando que a imunização é muito importante porque por meio dela a pessoa adquire resistência a alguns tipos de doenças. É importante lembrar que o programa de imunização do Brasil é o melhor do mundo. Poucos países têm a quantidade de vacinas que oferecemos gratuitamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como a BCG, que protege contra a tuberculose e a criança deve receber quando nasce; a pentavalente, que protege contra cinco tipos de doenças: hepatite, tétano, difteria, coqueluche e haemophilus — bactéria causadora da meningite. Outras vacinas importantes para menores de um ano são a pneumo 10, que protege contra a bactéria provedora da pneumonia; e a vacina para a meningite, que protege contra o meningococo C, que é a meningite mais grave que pode levar o paciente à morte ou deixar algumas sequelas. Há ainda disponível no Município a vacina contra febre amarela, que é indicada às crianças que moram na zona rural e foi colocada no calendário por conta de alguns casos que foram confirmados no Município".

Isabela Tófoli Ribeiro, coordenadora de Vigilância Epidemiológica

TEREZA TUMA

Isabela explica que quando a criança nasce, ainda não tem o sistema imunológico totalmente formado, diferente do que acontece com o adulto. "A resistência da criança é um pouco mais baixa, razão do número elevado de vacinas; a criança precisa desse estímulo para se proteger contra as eventuais doenças. É importante falar que a vacinação contra gripe não é indicada apenas para crianças, mas também para idosos, gestantes, mulheres que se tornaram mães há pouco tempo, trabalhadores da saúde e pacientes com doenças crônicas. Ainda temos vacinas, e a nossa cobertura vacinal está baixa, não conseguimos atingir a média que o Ministério da Saúde estipula de 95%".

'Oferecer saúde'

A vacinação nada mais é do que oferecer saúde à população, explica Isabela Tófoli. "Apesar da orientação, a vacinação não é obrigatória, não é algo compulsório como acontecia antigamente. Tentamos conscientizar a população sobre a importância da vacinação, sobre os riscos que correm as pessoas que não tomam a vacina. Mas esse programa de conscientização não é feito apenas pela Vigilância Epidemiológica, mas pela linha de frente, que são as Unidades Básicas de Saúde, considerando que são nelas que são feitos o corpo a corpo. As conversas e as orientações são feitas nas unidades básicas de saúde e pelas agentes comunitárias, durante as visitas que são feitas às residências".

Ela alerta sobre o aparecimento de algumas doenças que não eram constatadas no País há muito tempo. "Não houve casos de sarampo em Espírito Santo do Pinhal, mas em algumas cidades do Estado de São Paulo, do nordeste e do Sul do País. E quando é feita a investigação epidemiológica, fica constatado que foram exatamente as pessoas que não foram vacinadas que acabaram desenvolvendo a doença. E os motivos para que não se vacinassem são diversificados: há quem não se vacine simplesmente porque esqueceu, outros porque não quiseram se vacinar, e outros, ainda, porque seguiam a linha de pensamento que contraindica a vacinação. Com a coqueluche isso também está começando a acontecer. Há muito tempo não se ouvia falar da doença, mas estamos tendo muitos casos de coqueluche por conta também da falta de vacinação. O alerta mais importante que deve ser feito é que a vacina previne contra uma série de doenças. As vacinas são muito eficazes".

IBGE

Isabela Tófoli explica que o Município oferece todas as vacinas que o Ministério da Saúde indica que sejam aplicadas em crianças e adultos, "mas sempre respeitando a faixa etária". "Não temos como oferecer vacinas aos que não se encaixam na faixa etária. As vacinas são oferecidas de acordo com a população fornecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As vacinas chegam ao Município em quantidade exata. A vacina do HPV é um exemplo. Ela é indicada para meninas entre 11 e 13 anos, mas há uma procura muito grande por essas vacinas. Não que ela seja contraindicada para as outras faixas etárias, mas o Ministério da Saúde sabe a quantidade de meninas que há no Município, e envia a quantidade exata necessária para atender a demanda do Município. Temos a vacina, mas não podemos oferecer para toda a população," encerra.

Espírito Santo do Pinhal

Cobertura vacinal de 2013 de crianças entre 0 e 1 ano

Vacina	Cobertura
BCG	100,6
Rotavírus Humano	83,9
Penta	86,48
Poliomielite	86,48
Menin_ C	103,18
Pneu_ 10V	83,7
Tríplice Viral 1 ano	89,46
Influenza	84,9

Meta: 95

RICARDO ALVES TAVEIRA

Treinamento funcional

Quando procuramos uma atividade física, sempre queremos algo novo, uma modalidade que nos dê resultados rápidos, sem grandes esforços e, principalmente, que não seja lesiva. É fundamental ainda que ela seja ministrada por um profissional capacitado.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

Um dos novos conceitos em treinamento físico já surgiu há alguns anos, porém agora vem tomando uma proporção maior no que se refere à divulgação e conhecimento: é o treinamento funcional. Este programa de exercícios visa melhorar a capacidade funcional através da atividade física, estimulando o corpo humano de maneira a adaptá-lo às atividades cotidianas, esportes e reabilitações de lesões musculoesqueléticas. Trabalha ainda —e enfaticamente— um aspecto importantíssimo: a propriocepção, que é a capacidade de reconhecer a localização espacial do corpo, sua posição e orientação, a força exercida pela musculatura e a posição de cada parte do corpo em relação às demais, sem utilizar a visão. Esta ação permite a manutenção do equilíbrio e a realização de diversas atividades práticas.

Os exercícios realizados nos aparelhos convencionais de musculação, que possuem plano e eixo de movimento direcionados, diminuem a exigência do equilíbrio, da coordenação e dos padrões mais complexos da ativação muscular, que são qualidades primordiais diárias. Já os exercícios realizados com pesos livres, cabos elásticos, superfícies instáveis ou pequena base de suporte, que exigirão muito mais a propriocepção dos executantes, trazem mais benefícios à capacidade funcional do corpo, bem como resultados positivos no treino.

Além de gerar um corpo saudável e bem condicionado, o programa de exercícios funcionais traz alguns benefícios, como aumento do controle corporal; melhora da postura; diminuição do número de lesões; melhora o rendimento esportivo; aumento da eficiência dos movimentos; e melhora do equilíbrio corporal.

O equilíbrio do corpo envolve nossos cinco sentidos —visão, audição, tato, olfato e paladar. Todos os sentidos têm algum tipo de influência na propriocepção. A visão e audição são os mais diretamente ligados a ela.

As pesquisas indicam o Treinamento Funcional para a reabilitação de atletas lesionados, programas de atividade física para a terceira idade, para a prevenção de lesões, para aulas de ginástica, para treinos de musculação e para aprimorar o condicionamento neuromuscular de diversos esportistas.

O uso do treinamento funcional exige a supervisão direta de um profissional habilitado. É um método complexo, desafiador e por isso muito desgastante, principalmente nas primeiras sessões. Por exemplo, um supino reto (exercício físico que trabalha principalmente a musculatura peitoral) feito na mesa de apoio exige apenas força para superar a resistência oferecida pela carga a ser levantada e a força da gravidade. Agora imagine o mesmo exercício executado numa Fit Ball (bola de borracha de grandes dimensões), mole e instável? Acrescenta-se ao mesmo exercício a instabilidade, que recruta mais fibras musculares e de forma mais global e intensa, aumentando a sua dificuldade. Então, procure um profissional capacitado, concentre-se no treino, mexa-se e divirta-se!

JIU-JÍTSU

Atletas da Equipe Impacto conquistam medalhas em Valinhos

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

As atletas Camila Souza e Mariana Cavinati participaram do 4º Open Valinhos de Jiu-Jítsu, realizado no domingo, 3, e obtiveram resultados importantes para Espírito Santo do Pinhal. Mariana Cavinati conquistou a medalha de ouro na categoria Adulto/faixa roxa/superpesado, e a de bronze na categoria Absoluto; Camila ficou com o ouro da categoria Pena.

Praticante de jiu-jítsu há cinco anos, Mariana avalia que a luta mais difícil do dia foi a da semifinal da Absoluto. "A luta foi muito dura até o fim. No jiu-jítsu você ganha por finalização ou pontuação e, nessa luta, perdi por uma vantagem. A primeira luta da categoria Absoluto foi tranquila, e consegui fazer o que havia treinado; finalizei minha adversária quando a luta estava com três minutos. Na semifinal, a luta foi travada, minha adversária era forte e, no final, ela conseguiu uma vantagem".

Ela conta que a Equipe Impacto é a sua segunda família. "O jiu-jítsu é minha vida, minha segunda família. É por meio da equipe que recebo valores do trabalho em equipe e percebo o quão importante é praticar a modalidade e receber os benefícios tanto para a saúde física como para a mental. É uma terapia e um momento de relaxamento. Estar na academia com a equipe é um dos lugares em que mais gosto de estar".

Mariana se prepara agora para o Mundial de Jiu-Jítsu, que será realizado entre os dias 14 e 17 de agosto, no Ibirapuera, em São Paulo. "Estamos nos preparando desde janeiro para essa competição porque é o título mais importante para todos os atletas. Estou fazendo ainda preparação física com o Rafael Carvalho, da 4Performance, que está contribuindo muito para a minha evolução dentro do esporte".

'Ensinamentos'

Vencedora da medalha de ouro da categoria Pena, Camila, que também se prepara para o Mundial, conta que fez quatro lutas durante a competição. "Todas as lutas foram muito difíceis, mas a que valeu o título foi sem dúvida a mais difícil. Das quatro lutas, acabei vencendo três por finalização. A competição foi bastante difícil, o nível dos competidores estava muito bom. Acredito que obtive resultado positivo porque fazemos um bom trabalho em equipe. Agradeço aos meus amigos e parceiros da Impacto que me ajudam todos os dias, principalmente ao mestre Luiz Ernesto por todos os ensinamentos de jiu-jítsu, por me mostrar sempre o caminho certo a seguir".

DIVULGAÇÃO

Mariana, de branco, no terceiro lugar do pódio da categoria Absoluto

MUAY THAI

Número de praticantes de muay thai cresce no Município

O instrutor Fabricio Henrique Casula pratica muay thai desde os dez anos de idade. Com mais de dois mil anos, o muay thai é uma arte tailandesa que significa arte livre.

O número de praticantes da modalidade tem crescido significativamente no País, e em Espírito Santo do Pinhal não é diferente. A Academia Impacto está sempre lotada nas aulas de muay thai, considerando que a arte oferece inúmeros benefícios aos praticantes. "Além de ser um esporte, o muay thai também é defesa pessoal. Praticar muay thai oferece ainda benefícios à saúde de seus praticantes porque queima calorias e ajuda tanto no sistema respiratório quanto no que se refere à parte mental e motora. Além disso, é importante para a disciplina do praticante," explica Fabricio.

Ele conta que o muay thai surgiu no Brasil em 1979, com o mestre Nelio Naja, que introduziu a arte no País. "No início, o esporte era mais conhecido como boxe tailandês, e hoje o muay thai é respeitado por todos os lutadores em todas as partes do mundo". E encerra: "no começo, era apenas um esporte, uma defesa pessoal. Com o tempo fui conhecendo a fundo como tudo se originou. E, hoje, para mim é um estilo de vida, uma nova maneira de viver. Quero passar para os meus alunos que devemos respeitar todas as artes, independentemente de sua origem".

TEREZA TUMA

Fabricio: devemos respeitar as artes, independentemente de sua origem

'Superar limites'

Carlos Alexandre Marçal é um Nak Muay (nome dado aos praticantes de muay thai). Praticante da modalidade há dois anos e meio, ele já participou de vários seminários sobre o esporte. "Sempre fui aficionado por artes marciais, cresci ouvindo histórias de grandes lutadores como Muhammad Ali e Bruce Lee e, por esse motivo, meu desejo por entrar no mundo das artes marciais era gigantesco. Meu primeiro contato com o muay thai foi por indicações de amigos, que falavam de uma arte marcial conhecida por usar oito partes do corpo humano como armas para o combate (arte das oito armas, como o muay thai também é conhecido). Comecei a pesquisar sobre a história da arte, e quanto mais pesquisava, mais aumentava a minha vontade de treinar. A Academia Impacto abriu as portas para mim nessa modalidade, e desde então comecei a dar meus primeiros passos nesse grande universo que é o muay thai".

Ele explica que "o muay thai desenvolve em seus praticantes o aumento da força física, da velocidade e da resistência". "Nos treinos de muay thai, o lutador é submetido a rigorosos exercícios para que ele possa se tornar um combatente veloz, destemido e com um rápido raciocínio para desferir a maior quantidade de golpes com a maior força possível, recebendo sempre o mínimo de dano e sem desperdiçar energia".

Arte suave

Carlos conta que começou a praticar jiu-jítsu para aprender um pouco mais da arte que apresenta movimentos bem diferentes dos que são observados no muay thai. "O jiu-jítsu é realizado no chão, e no muay thai, quando um dos lutadores chega a encostar uma das luvas no chão, a luta é paralisada para que ele se levante, sendo contra as regras atingir um oponente caído. A equipe de jiu-jítsu da Impacto é muito reconhecida em toda a região, e o professor Luiz Ernesto me convidou para conhecer a arte suave, e fui recebido de braços abertos, pois mesmo sendo uma arte marcial diferente da que estou acostumado, seus atletas continuam sendo da mesma família: da família Impacto". E encerra: "o muay thai se aderiu a mim de tal modo que já faz parte de minha vida. Todos os dias, alguns de meus melhores momentos são treinando, tentando me aperfeiçoar para superar meus limites para que eu possa ser motivo de orgulho para meus professores e para a minha cidade". **(TT)**

ANCR

Fazenda Barrinha sedia competições de rédeas

A 25ª edição da Associação Nacional do Cavalo de Rédeas (Ancr) Potro do Futuro, o 23° Campeonato Nacional e a 5ª Copa Inter Núcleos serão realizados na Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal, entre os dias 15 e 17. A Fazenda Barrinha tem infraestrutura diferenciada, pista coberta, camarotes, arquibancada, banheiros e restaurante.

O Potro do Futuro é a primeira prova dos animais, com três anos de idade. O Campeonato Nacional definirá os campeões individuais da temporada, que passaram antes por provas nos dez núcleos regionais que fazem parte da associação, enquanto que a Copa Inter Núcleos determinará o melhor Estado nessa final, em cada uma das categorias.

Além da premiação normal, que vem sendo muito boa nos últimos anos, devido à captação de patrocínios e à participação maciça dos conjuntos, em 2014 o Ancr Potro do Futuro receberá um adicional na premiação vindo do fundo do programa de Nominação de Potros.

Programação

Sexta-feira, 15: Campeonato Nacional Aberto, níveis 1, 2, 3 e 4; sábado, 16: final do Potro do Futuro Aberto (em todos os níveis) e Campeonato Nacional Amador níveis 1, 2, 3 e 4; domingo, 17: Potro do Futuro Amador, níveis 2, 3 e 4. Mais informações podem ser obtidas por meio do site www.ancr.org.br. **(TT)**

ATLETISMO

Banin fica com a medalha de bronze em Campinas

Mais de mil atletas participaram da Corrida Ponte 10 km, realizada em Campinas, no domingo, 3. Divididos nas categorias 10 km feminino e masculino e 5 km masculino e feminino, os competidores largaram do estádio Moisés Lucarelli, percorreram ruas e avenidas de Campinas e fecharam o percurso no Majestoso.

O atleta Claudio Banin, da AAP, conquistou a medalha de bronze da categoria 10 km ao fechar a prova com o tempo de 38'10".

Dentre as novidades para este ano, assim que cruzavam a linha de chegada, os corredores já recebiam uma mensagem no celular com o seu tempo da corrida.

O atleta segue a preparação para as próximas competições que serão realizadas ainda nessa temporada. **(TT)**

DIA DOS PAIS

Amor de pai

A data passou a ser comemorada no Brasil a partir de 1953. Várias entidades da imprensa se juntaram a fim de promover um concurso em que seriam homenageados três tipos de pais: o pai com maior número de filhos, o mais jovem e o mais velho. Os vencedores foram um pai com 31 filhos, um pai de 16 anos e um com 98 anos.

Amanhã, 10, será comemorado o Dia dos Pais. Para obter uma visão diferenciada sobre o assunto, **O Pinhalense** perguntou aos filhos como é a relação com o seu pai

BEATRIZ OLIVI e MARINA PAIVA
beatrizolivi@opinhalense.com
marinapaiva@opinhalense.com

Ao se tornar pai, o homem passa a ter responsabilidade com seus filhos. Essa ativa participação paterna é essencial para o desenvolvimento da criança porque o pai passa a ser uma pessoa em quem o filho pode se espelhar.

Para discorrer acerca do assunto, **O Pinhalense** entrevistou Maria Fernanda Cobra, Caio Francalassi Ribeiro e Lheonnardo Galharde para que eles pudessem falar um pouco sobre o dia a dia com seus pais.

'Gosto muito de passar meu tempo com meu pai'

JAIR E CAIO

Caio Francalassi Ribeiro, 11, aluno da 5ª série do ensino fundamental, conta que gosta muito de conversar com seu pai, Jair Tadeu Francalassi Ribeiro. "Conversamos sobre vários assuntos, como escola e futebol. Conversamos bastante, gosto muito de passar meu tempo com ele." Ele diz que seu pai é alto, divertido e engraçado, "apesar de não contar muitas piadas". "Meu pai trabalha bastante, mas sempre consegue separar um tempo para ficar com a família. Ele é diretor do Clube de Campo Caco Velho, passa a manhã e a tarde por lá, mas o resto do tempo fica comigo e com minha família. Sempre assistimos a filmes e futebol. Nós sempre almoçamos juntos em casa. Meu pai diz que é bom de bola, mas não jogo futebol com ele".

'Ele pega bastante no meu pé, mas de um jeito bom'

Lheonnardo Galharde, 12, aluno da 7ª série do ensino fundamental, ressalta que ele e seu pai, José Roberto Rodrigues, sempre que possível, fazem alguma coisa juntos. "De final de semana, geralmente saímos para andar a cavalo, assistimos a filmes, vamos ao sítio e fazemos churrasco. Meu pai é policial militar em Andradas. Mas mesmo trabalhando durante a semana toda, ele sempre consegue passar alguns momentos com a família".

Ele explica que seu pai se preocupa com ele no que se refere às tarefas da escola. "Ele também fica preocupado quando saio com os amigos e demoro a voltar. Ele pega bastante no meu pé, mas de um jeito bom".

Lheonnardo descreve seu pai como um homem muito engraçado, mesmo quando tem de dar broncas por algo que fiz de errado, ou quando brigo com meu irmão. "Quando meu irmão e eu brigamos, meu pai fica bravo conosco. Amo muito meu pai, é o melhor pai do mundo. Não queria nem que meu pai trabalhasse para que ele pudesse ficar mais tempo comigo".

LHEONNARDO e JOSÉ ROBERTO

'Não imagino minha vida sem ele'

ESTÚDIO IDEAL COLOR

CARLOS ALBERTO E MARIA FERNANDA

Maria Fernanda Cobra, 15, aluna do 1º ano do ensino médio, afirma que é muito próxima de seu pai, Carlos Alberto Nogueira Cobra. "Conto tudo para meu pai, isso inclui até mesmo assuntos sobre meninos e namorados. Tudo é sempre entre meu pai e eu. Ele é bem exigente com relação à escola e à saúde, e sempre pega no meu pé, perguntando se tenho lição, provas e trabalhos. Além disso, sempre diz para eu ir à academia e fazer cursos de inglês".

Ela conta que diferentemente dos outros pais, ele não aparenta ser ciumento. "Ele até me incentiva a sair e ir a festas, sair com minhas amigas. Não gosto muito de sair, prefiro ficar no conforto da minha casa, mas ele insiste: 'vamos filha, eu levo você e depois vou buscar'".

Maria Fernanda conta que gosta de ficar com o pai. "Quando ele não está viajando a trabalho, saímos para almoçar juntos durante a semana. E, aos finais de semana, quando saio da aula de inglês, vamos almoçar juntos no restaurante do supermercado Campeão. Meu pai é muito batalhador, sempre corre atrás do seu serviço, e se empenha ao máximo para fazer o melhor para mim e para a nossa família. Ele é muito carinhoso comigo e com meu irmão, e o que ele faz para um, também faz para o outro".

"Meu pai significa tudo para mim. Ele é minha vida. Por mais que saiba que um dia terei uma vida sem ele, não consigo imaginar como será. Amo muito meu pai, ele é o homem da minha vida".

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Saudação aos povos indígenas (e aos seus direitos)

Instituído no ano de 1995 pela Organização das Nações Unidas (ONU), o Dia Internacional do Índio é comemorado na data de hoje como um modo de garantir suas condições de vida e seus direitos humanos, que até então eram marginalizados. O movimento se iniciou quando grupos indígenas se reuniram em Genebra buscando garantir tais direitos ao denunciarem as condições subumanas que estavam habituados, além da busca por direito a terra e o resgate a sua cultura.

Em sentido cultural, os indígenas pregavam a promoção da manutenção de sua cultura pelo mundo, além de sua preservação quanto à patrimônio cultural e histórico.

Através de tais discussões, a ONU estabeleceu a Declaração sobre os direitos dos povos indígenas, que dentre muitos pontos que hoje nos parecem óbvios —e ainda intocáveis pelas autoridades e não respeitados pela sociedade— se afirma que os povos indígenas são iguais aos demais povos e reconhece ao mesmo tempo, o direito de todos os povos de serem diferentes, a se considerarem e serem respeitados como tais; além disso, é afirmado que todos os povos contribuem para a diversidade e riqueza das civilizações e culturas e constituem, dessa forma, um patrimônio comum da humanidade.

Apesar de termos internacionalmente tais acordos, dentre muitos outros de igual importância, o que se nota é que infelizmente ainda são atitudes poucas e de ínfima fiscalização. Sobretudo no Brasil, o que se nota é um preconceito forte com as tribos indígenas.

Na terra tupiniquim, o índio ainda não garantiu seu nível de direitos e ainda carrega no decorrer das gerações o espaço de submissão ao homem branco, cristianizado e de ares "progressistas". Aos homens e mulheres da raça indígena, cabe, no discurso branco e violento, "morar nas ocas", "cultivar seus alimentos", "viver da pesca" e "andar nu". Ora, se chegamos a conclusão que qualquer manifestação artística ou de conhecimento popular é cultura, e que a cultura de um povo se modifica através de suas gerações, é inadmissível crer que com o avanço do capitalismo —a evolução do mercantilismo que os índios sofreram em 1500— permitirá com que a sociedade que vive nas capitais ou no interior das mesmas continuem iguais.

O índio já não está fadado às tribos e não é o mesmo de 500 anos, de quando os portugueses além de invadirem as terras ao sul do equador, catolizaram a cultura local. O índio de hoje, quando consegue ter oportunidades, poderá sim ter carros, casa e direitos como qualquer outro cidadão.

Faltam ainda políticas públicas que viabilizem oportunizar a expansão de tais direitos bem como a garantia de que tais direitos sejam respeitados e concretizados. Mas não basta somente esperar do Estado, pois ainda precisamos abrir nossas mentes e entender que a sociedade atual é o reflexo de um passado não distante, de uma democracia que além de tardia se mostra falha e que além de muitos não terem oportunidades, quando as têm, se torna difícil aproveitá-las.

A representação política também é essencial para a raça indígena. A atual representação, quando existe, é indiretamente por bandeiras simpatizantes aos movimentos e mesmo assim, sem a participação de conselhos ou organizações por trás. Os líderes políticos que apoiam a participação e reivindicação indígenas entram em conflito, assim como os que aderem ao Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra (MTST), com os grandes pecuaristas, ruralistas e latifundiários. Tal bancada contrária, geralmente conservadora e apoiada pelas grandes empresas, costuma agir com violência e dispersar seu ódio através do seu discurso, armas ou capangas. Os conflitos por terras que envolvem as tribos e os grandes fazendeiros quase nunca terminam de forma pacífica, sem partir para a violência ou gerar óbitos.

A questão das terras é um ponto histórico de desigualdade que deve ser reanalisado através de uma reforma agrária, enquanto a participação dos indígenas em questões sociais, culturais e humanas deve vir de ações públicas que visam expandir os direitos e oportunidades. A Declaração sobre os direitos dos povos indígenas contém 46 artigos que visam reforçar os direitos aos nascidos índios. Vale refletirmos se todos são efetivados e se todas as garantias são materializadas, fiscalizadas e expandidas.

Por acreditar na evolução da democracia, saúdo aos direitos indígenas e sua concretização. No mais, saudação aos povos indígenas e ao real sangue que corre nas veias do Brasil.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Políticas pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

INCENTIVO

Mais de 80% dos gastos feitos do Vale-Cultura são com livros, revistas e jornais

Segundo levantamento do Ministério da Cultura, cinema corresponde a 13% e instrumentos musicais a 2% dos gastos feitos com o cartão

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Levantamento do Ministério da Cultura também aponta a compra de livros como a atividade prioritária no uso do Vale-Cultura, cartão magnético para adquirir bens culturais. Cerca de 82% dos gastos feitos no cartão são destinado a livros, revistas e jornais. Esses itens ficaram à frente do cinema (com 13%) e de instrumentos musicais (2%).

Segundo pesquisa da Câmara Brasileira do Livro (CBL), as editoras brasileiras venderam ao mercado 279,66 milhões de livros, em 2013. O dado representa um aumento de 4,13% em relação aos 268,56 milhões de exemplares de 2012. Já as vendas de exemplares ao governo tiveram crescimento de 20,41%. Em 2013, foram 200,30 milhões de unidades ante 166,35 milhões, em 2012. Os dados são da pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe/USP), sob encomenda da CBL e do Sindicato dos Editores de Livros (SNEL).

Compra de livros é atividade prioritária no uso do Vale-Cultura

REPRODUÇÃO

Para a presidente da CBL, Karine Pansa, a realização anual da pesquisa é fundamental para a compreensão do mercado, seu aperfeiçoamento e desenvolvimento. "Com os dados levantados, é possível visualizar as tendências, dimensionar melhor a produção e trabalhar de modo mais eficaz para cumprir a meta prioritária de disseminar a leitura e ampliar o acesso ao livro no País", afirma.

Com maior número de vendas, o faturamento do setor editorial também aumentou e chegou a R$ 5,35 bilhões em 2013. Outra constatação do estudo é a de que o preço médio constante do livro ao mercado apresentou queda de 4%, considerada a variação do IPCA de 5,91%. A leitura digital também cresceu nesse período. A venda de e-books aumentou 225,13% de 2012 para 2013. O fato, no entanto, ainda representa uma parcela muito pequena do faturamento total do setor.

Distribuição

As livrarias são o principal canal de comercialização do setor editorial no Brasil. Em 2013, a sua participação no número de exemplares vendidos foi de 50,59%. Em 2012 foi de 47,42%. Este aumento também se verificou no número de exemplares vendidos nas livrarias. Em 2013, elas comercializaram 141,47 milhões de obras literárias ante 127,35 milhões em 2012.

Em segundo lugar, ficaram as distribuidoras, com 20,50% do mercado e 57,33 milhões de exemplares vendidos. Em terceiro, ficou o setor "porta a porta" e catálogo, com 8,74% e 24,44 milhões de unidades comercializadas em 2013.

Vale -Cultura

O Vale-Cultura, que já é aceito em grandes centros culturais como o Inhotim (MG) e o Museu Oscar Niemeyer (RJ), também será mais uma opção de pagamento para a compra de ingressos e livros durante a 23ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que ocorrerá entre 22 e 31 de agosto na capital paulista.

O benefício poderá ser oferecido pelas empresas aos funcionários regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) —e que fizerem a adesão ao Programa Cultura do Trabalhador junto ao Ministério da Cultura. Em contrapartida, o governo Federal isentará as empresas dos encargos sociais e trabalhistas sobre o valor do benefício concedido, e irá permitir que a empresa de lucro real abata a despesa no imposto de renda em até 1% do imposto devido. O intuito é beneficiar prioritariamente empregados que ganham até cinco salários mínimos.

LEITURA

Biblioteca virtual oferece 10 milhões de páginas de periódicos

Pesquisadores de qualquer parte do mundo podem a ter acesso, inteiramente livre e sem qualquer ônus, a títulos que incluem desde os primeiros jornais criados no País, ou que não circulam mais na forma impressa, caso do Jornal do Brasil

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Se alguém quiser entender a historiografia brasileira de 1808 até os dias atuais, basta visitar a Hemeroteca Digital Brasileira [http://hemerotecadigital.bn.br/]. Lá encontrará uma coleção de jornais, revistas, anuários, boletins e outras publicações seriadas da coleção da Biblioteca Nacional, que por meio da Lei do Depósito Legal —obrigatoriedade do depósito na Biblioteca Nacional de um exemplar de tudo o que se publica no País— se beneficiou com a aquisição de milhões de páginas de nossa memória impressa.

Considerada a mais antiga e completa do País, a Hemeroteca Digital Brasileira, a partir de 2011, com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), começou a digitalizar e disponibilizar dez milhões de páginas de periódicos brasileiros, que estão em domínio público. E, por meio do Plano Nacional de Microfilmagem de Periódicos Brasileiros (Plano), começou a localização, reunião, organização, recuperação e preservação do acervo de outras instituições brasileiras.

Fazem parte da coleção jornais raros, extintos e correntes como o Correio da Manhã (1901) —um dos mais importantes da história da imprensa brasileira e o jornal extinto mais consultado na Biblioteca Nacional—, O Paiz (1860), Gazeta de Notícias (1875), Gazeta do Rio de Janeiro (1808) e Correio Braziliense (1808).

O acervo inclui, ainda, uma coleção, de 1907 a 1945, da revista Fon-Fon, "um semanário alegre, político, crítico e esfusiante" —com grafia da época—, segundo a própria publicação.

Do século 20, há revistas como Careta, O Malho, Revista da Semana, Klaxon —revista sobre arte, criada depois da Semana de Arte Moderna, realizada em 1922, pelos participantes do Movimento Modernista—, entre outras.

Assim como jornais que marcaram a história da imprensa no Brasil como A Noite, Correio Paulistano, A Manhã e Última Hora também podem ser consultados.

Consulta

A consulta, possível a partir de qualquer aparelho conectado à internet, é plena e avançada. Pode ser realizada por título, período, edição, local de publicação e palavras. A busca por palavras é possível devido à utilização da tecnologia de Reconhecimento Ótico de Caracteres (OCR, sigla em inglês), que proporciona aos pesquisadores maior alcance na pesquisa textual em periódicos. Outra vantagem do portal é que o usuário pode também imprimir em casa as páginas desejadas.

REPRODUÇÃO

Capa da revista Fon-Fon, disponível na Hemeroteca, com edições que vão de 1907 até 1945

ENTREVISTA

'Economia permeia o cotidiano de todos'

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

O Dia do Economista será comemorado na próxima quarta-feira, 13. A data foi instituída em agosto de 1951, quando o presidente Getúlio Vargas sancionou a lei 144, que criou a profissão de economista.

Mas economia não é um tema que deve ser apenas analisado por especialistas ou objeto de estudo acadêmico. É um setor que está intimamente ligado ao cotidiano das pessoas nas atividades mais simples, como uma ida ao mercado. E para o economista Antonio Bueno, formado em Ciências Econômicas pela Faculdade de Economia da Universidade de São Paulo (FEA-USP), o tema deve ser amplamente difundido nas escolas.

Segundo ele, o senso econômico é imprescindível para, por exemplo, dar condições às pessoas analisarem um governo e escolherem futuros governantes.

O profissional de economia trabalha com previsões, oscilações de mercado etc. Como é trabalhar com tantas "incertezas"?
Impossível dizer que não seja desafiador. Há sempre a pressão para que as projeções que fazemos de fato se concretizem, que a estimativa para o PIB [Produto Interno Bruto] do Brasil em 2019, por exemplo, seja lá igual ao que modelamos com as informações que temos em mãos hoje. A realidade, no entanto, é que esse é um desafio enorme. Sempre buscamos projetar, levando em conta todas as variáveis que consideramos relevantes pra determinado alvo de estudo. No entanto, as variáveis com potencial de influenciar tal alvo de estudo são, via de regra, infinitas. Ou seja, as expectativas que temos hoje quanto ao PIB de 2019, por exemplo, podem ser mudadas drasticamente amanhã por inúmeras razões: um conflito no Oriente Médio, um presidente com ideologias duvidosas, uma descoberta tecnológica revolucionária ou uma crise de grandes proporções. Assim, é obrigação do economista sempre deixar claro àqueles que fazem uso dos resultados de seu trabalho que há esse grau de incerteza, e também sempre ter isso em mente.

No fundo de investimentos do qual sou cogestor, por exemplo, tomamos nossas decisões de investimento sempre levando em consideração tais incertezas. Cientes de que não conseguiremos prever o futuro, buscamos nos posicionar em ativos em que entendemos já estar precificado cenários bastante negativos em seu valor de mercado, onde tenhamos uma maior margem de segurança.

Quais as habilidades primordiais para atuar nesse ramo que oscila tanto?
Citaria a capacidade de abstração como a principal delas. Por se tratar de uma função que envolve a análise de interações entre múltiplas variáveis, é imprescindível essa capacidade de abstração, de forma a se permitir isolar o efeito de cada elemento sobre o todo e, dessa forma, definir sobre quais pontos atuar, por exemplo, quando se trata de política econômica.

Como você analisa a maneira como o brasileiro vê e entende economia?
Muitas pessoas enxergam a disciplina Economia como algo distante, de difícil compreensão. Vejo nós, economistas, ao menos em parte, como culpados por esse tipo de percepção, por ser comum usar uma linguagem pouco acessível, carregada de jargões que realmente dificultam a compreensão de determinadas discussões, mesmo se tratando muitas vezes de algo simples. Fica claro para mim, no entanto, que é um tema que também desperta a curiosidade de muitas pessoas de outras áreas, por diversos motivos: alguns querem saber o que pode acontecer com aquelas ações da Petrobras que compraram há algum tempo caso haja um reajuste do preço da gasolina; outros querem saber sobre as perspectivas para economia nos próximos meses e o impacto disso sobre o negócio da família; e assim por diante. Como teoria, a economia pode ser muitas vezes pouco palatável a pessoas de outras áreas, mas é, sob uma perspectiva mais ampla, um tema que permeia o cotidiano de todos e que por isso, em algum grau, pode-se dizer que está rotineiramente nas conversas das pessoas, dos mais diferentes núcleos, de forma direta, consciente ou não. Por exemplo, no supermercado, quando um indivíduo explica ao outro que a estiagem é a razão pela forte alta do preço do tomate, ele está usando como argumento um conceito da economia, nesse caso, a relação entre oferta e demanda na formação de preços — quanto menor a oferta e/ou maior a demanda, maior o preço de um artigo. Por envolver de forma tão íntima o dia a dia de todos, a Economia, como um conceito mais amplo, de fato não é um tema limitado à roda de economistas.

O economista brasileiro vai ter uma maneira de atuação diferente dos profissionais dos demais países? Como é o mercado para esses profissionais aqui?
As ferramentas que os economistas utilizam, as teorias, são basicamente universais. Por concepção essa é a ideia da disciplina. Por outro lado, no dia a dia, os desafios que precisam ser enfrentados pelos profissionais acabam tendo infinitas facetas, dependendo da realidade do país. A preocupação de um economista à frente do governo japonês, por exemplo, é diametralmente oposta à de um componente do governo brasileiro: enquanto lá a deflação —quando os preços caem— é um sério problema, por aqui um grande desafio é evitar altas descontroladas de preços.

O País viveu momentos de hiperinflação, trocas de moeda etc. E tudo isso aconteceu há relativamente pouco tempo. Quanto o Real foi importante para estabilizar a economia do País? Acredita que o brasileiro ainda teme investir em uma poupança, por exemplo, por medo desse passado econômico tão desastroso do País?
O Plano Real foi fundamental para a estabilização da economia brasileira. Só com ele passou-se a ter um ambiente mais salubre e favorável ao investimento e foi o plano de fundo para a redistribuição de renda assistida nas últimas duas décadas. O período pré-Plano Real foi bastante traumático para a geração que viveu aqueles anos de disparada inflacionária, mudanças frequentes de planos econômicos, inclusive com confisco de poupança. Embora essa época tenha deixado marcas na memória do brasileiro, desde 1994 passamos por avanços políticos e institucionais relevantes, que vêm fazendo com que a confiança do brasileiro seja retomada.

Quanto a globalização interferiu na maneira desse profissional trabalhar?
As interações mais que nunca são hoje globais. O capital é global e, com isso, é imperativo levar em consideração a conjuntura e posicionamento das demais nações para um tomada de decisão local. Tomando novamente meu trabalho como exemplo, é parte do meu dia a dia acompanhar e analisar dados macroeconômicos chineses, por exemplo, e suas consequências sobre nossos investimentos. Para ilustrar esse ponto: indicadores apontando para uma desaceleração mais acentuada do ritmo de crescimento chinês, tendem a levar à desvalorização de nossa moeda —somos grandes exportadores de minério de ferro para eles, cujo preço reduziria nesse cenário, enfraquecendo nossa moeda—, o que, por sua vez, pode beneficiar um investimento do nosso fundo em uma exportadora de carnes, por exemplo, cuja receita é em dólares e custos em reais e que, com a desvalorização do Real, teria sua perspectiva de geração de lucros aumentada.

O senso de economia não é explorado nas escolas ou na educação passada de pai para filho. Mas o quão importante seria trabalhar mais questões econômicas desde cedo, como gerência de dinheiro, poupança, gastos, investimentos...?
É fundamental que essas noções façam parte da formação das crianças, sendo sua inclusão no currículo escolar a forma mais eficiente, a meu ver, de levar o conhecimento desses temas para outro patamar. Acredito que caberia ser abordado nas escolas desde noções básicas de finanças pessoais —como efeito de juros compostos sobre a poupança ou dívida das pessoas—, até temas mais macro, como relação entre taxa de juros, preços e nível de emprego, por exemplo, que dessem aos indivíduos mais ferramentas para tomar suas decisões pessoais e condições de avaliar as propostas defendidas por determinado candidato à presidência, por exemplo.

O brasileiro sabe o que é investimento? Como é a relação com seu "salário"? Nos demais países, essa relação e visão é a mesma?
Acredito, sim, que o brasileiro esteja familiarizado com esse conceito de aplicar dinheiro com o intuito de que ele renda juros ao longo do tempo. No entanto, ainda hoje é bastante limitado o conhecimento de muitos sobre as diferentes classes de ativos em que isso pode ser feito, sendo a poupança a forma mais conhecida, embora não necessariamente a melhor opção. Ainda estão à margem do conhecimento de grande parte da população ativos como as Letras de Crédito Imobiliário (LCI), por exemplo, que assim como a poupança são isentos da cobrança de Imposto de Renda e gozam de garantia do Fundo Garantidor de Crédito (FGC) em caso problemas de liquidez do emissor desses títulos, com a vantagem de ter uma rentabilidade significativamente superior.

Fala-se muito que a economia pinhalense é essencialmente baseada no café. Isso ainda é nossa realidade? O quão prejudicial é economicamente depender de um setor que também oscila muito? Saberia apontar algumas soluções para desenvolver a economia de Pinhal?
Difícil desassociar Pinhal da imagem do café, dado seu legado de décadas como grande produtor do grão. Analisando a composição do atual PIB pinhalense, no entanto, observa-se que a grande contribuição vem do setor de Serviços, que sozinho corresponde a pouco mais de 2/3 do nosso produto —percentual semelhante ao que vemos Serviços contribuindo para o PIB do Brasil como um todo. A agropecuária, que engloba a atividade cafeeira do Município, por sua vez corresponde a apenas 9% do nosso PIB. Dessa forma, nossa dependência do café é menor do que se poderia imaginar dado a grande associação que se faz entre Espírito Santo do Pinhal e café, embora não se possa ignorar a relação de parte do nosso setor de serviços e indústria com a produção cafeeira —corretoras de café e fabricantes máquinas e implementos agrícolas, por exemplo. Uma economia dependente de um único produto, especialmente no caso de uma commodity como o café, é uma economia extremamente vulnerável. Uma condição climática desfavorável, a entrada de um outro grande produtor no mercado, etc podem prejudicar muito o volume produzido/vendido e/ou o seu preço, o que faz com que emprego e renda desta economia flutuem com essas variáveis, com efeitos bastante negativos em ciclos de baixa da commodity. Acredito em uma agenda de investimento de longo prazo para o desenvolvimento da cidade. Tal agenda precisaria ser definida com base em objetivos e prioridades resultantes de uma análise pormenorizada das aptidões e fraquezas de nossa cidade, com base na qual se investiria para fomentar áreas em que tenhamos vantagens.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Bento Experidião

Imigrante libanês, o pai entrou no Brasil pela fronteira com o Uruguai. Tinha como referência alguns primos já estabelecidos em Cruz Alta. Nesta cidade do noroeste gaúcho, Hassem Experidião recebeu auxílio dos parentes para começar a ganhar a vida naquilo que está no DNA dos árabes: vender.

Andejava por todo o Rio Grande do Sul, mascateando roupas, tecidos e armarinhos. Num destes périplos mercantes, conheceu aquela que seria sua esposa, Maria Fernandina. O casal trouxe ao mundo quatro filhos. Bento foi o caçula, irmão de três mulheres.

Bento pouco conheceu o pai, que morreu precocemente quando o filho mais novo ainda não tinha completado três anos.

A tradição libanesa privou o menino do convívio com a mãe. Separado das irmãs, ele foi criado por um primo do pai.

Aos dez anos, em razão do convívio difícil com a mãe postiça, Bento foi acolhido carinhosamente pela família de José Inácio Zenon, seu melhor amigo. Os Zenon, do patriarca Benjamin, eram proprietários de uma churrascaria. Bento mostrou sua gratidão labutando no estabelecimento de quem lhe deu teto e afeto. Lavar espetos foi sua primeira função. Dedicado e observador, não demorou a aprender os ofícios de assar e servir. Sua polidez e eficiência conquistavam os devoradores de carne. Fazia um bom dinheiro com gorjetas.Já envolvido com a arte do fogão, das bandejas e da boa comida, o garoto, então com doze anos, começou a sonhar com o trabalho na trattoria de Ettore Bonesso, à época, o melhor restaurante de Cruz Alta.

Em localidades pequenas, notícias pululam nas esquinas. E a vocação de Bento chegou aos ouvidos do italianíssimo Bonesso, que logo o convidou para entrar no mundo maravilhoso das pastas. As lasanhas protagonizavam o cardápio da trattoria.

Generoso, Benjamim Zenon não só abriu mão do seu competente auxiliar como incentivou-o a correr atrás do sonho. E mais: permitiu que Bento continuasse a morar com eles.

Com apenas doze anos, o filho de Hassem Experidião foi admitido como garçom numa das melhores cantinas do interior gaúcho. Do salão para a cozinha foi questão de pouco tempo. A gastronomia estava cada vez mais entranhada na vida dele. Sugava o que podia para aprender mais e mais.

A trajetória de Bento na trattoria terminou com o fechamento dela. Ettore Bonesso baixou as portas para acompanhar a filha a Santa Maria, onde ela cursaria a universidade.

O menino de Cruz Alta tinha quinze anos. Não tardou o surgimento de nova oportunidade no ramo que já o arrebatara definitivamente.

No Kalesch, teve o primeiro contato com pratos da alta gastronomia. Entre tantos clássicos, o menu internacional da casa servia coq au vin, boeuf bourguignon...

Essa cozinha requintada era comandada pela analfabeta e alcoólatra Rosa. Ela sabia tudo e mais um pouco e não economizou nos ensinamentos ao discípulo dedicado. A cozinheira recitava um mantra: "Cozinha que se preze tem que ter sempre água quente".

Água fria na cabeça, Bento recebeu com pouco mais de ano no Kalesch. Wilson, o proprietário, perdeu o jovem profissional por ser inimigo do respeito e das boas maneiras.

Cruz Alta tornara-se miúda demais para as habilidades dele. Gramado, na turística serra gaúcha, seria um destino perfeito para novos desafios em todas as funções dos operários do bem comer e beber. E assim foi.

Sua carteira de trabalho recebeu o carimbo do cinco estrelas Serra Azul, cuja cozinha era comandada pelo autoritário e muito competente chef Alejandro Diaz. Ali, apesar da dificuldade de comunicação com os colegas —só se falava alemão—, Bento foi agraciado com mais doses de conhecimento. Bem cedinho, antes da brigada alemã chegar, Dom Alejandro Diaz catequizava o promissor cruz-altino com segredos e macetes do sucesso nas caçarolas.

Dominando todos os fundamentos do bem cozinhar e servir, era hora de um aprendizado mais formal para mesclar com a prática. E foi no Senac do Grande Hotel São Pedro que ele, aos 18 anos, mostrou suas virtudes fora das fronteiras do Rio Grande do Sul. Suas aptidões e empenho desmedido proporcionaram um estágio em toda a área de alimentos e bebidas do complexo São Pedro. Foram dezoito proveitosos meses no interior de São Paulo.

Da minúscula Águas de São Pedro foi alçado ao topo, literalmente, da maior cidade do país. Em 1975 foi ganhar e servir o pão no Terraço Itália, alto também na qualidade do serviço e da comida. No Terraço, conheceu gente importante e aumentou sua rede de contatos.

Na capital gastronômica do país, emprestou sua capacidade de trabalho a várias mesas sofisticadas, entre elas o conhecido La Tambouille do não menos conhecido Giancarlo Bolla.

Em todos os restaurantes, para não perder os cacoetes de todas as áreas do ofício, combinava com os chefes para, num dia da semana, inverter as funções.

Por curtos períodos, Maceió e Foz do Iguaçu também hospedaram e aplaudiram o engenho incomum de Bento Experidião.

Em 2003, por conta das origens da esposa Ivone, teve a ousadia de fincar em Espírito Santo do Pinhal o Opção Trattoria Bar, um restaurante com uma proposta ambiciosa para uma cidade de menos de 50 mil habitantes.

Foram nove anos deleitando paladares, formando talentos — Alessandra Lourenço é o maior exemplo— e consolidando um conceito de alta gastronomia em Pinhal e região.

Nos idos de 2012, Bento resolveu vender a cria e migrar para a aldeia dos Crepúsculos. E nela, São João da Boa Vista, uma nova cria: o Bento's, uma casa aconchegante, contemporânea, que sintetiza nos mínimos detalhes a trajetória notável deste obcecado pela excelência no fazer e satisfazer.

Numa época em que jovens chefs enxergam cores berrantes em felinos e pensam mais no marketing de suas esquisitices, sou mais o Bento que, discreto, peleja duro sob a coifa para honrar e perpetuar a clássica e irresistível boa mesa.

FOTOS: LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Tô sabendo, brother

REPRODUÇÃO

Guimarães Rosa
A mãe de um camarada meu disse uma vez que esse carinha aí escreveu uns baguio loko. Uns baguio mucho loko.

Caetano Veloso
Aquele veinho que cantava uma música uns tempo atrás aí, como é que era mesmo? Ah, aquela assim: "mas não tem revolta não, eu só quero que você se encontre...". Mó da hora. Não tenho certeza, mas acho que essa é a única música que ele fez.

Chico Buarque
É outro veinho que eu vi na internet que fez setenta um dia desses. Ma ó, de boa, não sei com o que que o sujeito mexe, não.

Ruy Barbosa
Essa aí é a rua onde mora a Tati, uma mina que eu tava pegando.

Duque de Caxias
O nome da rua da mina que eu tô catando agora.

Machado de Assis
Um tiozinho barbudo e de oclinhos redondo, que inventou uma história que tem uns negócio de Capitu no meio, tá lá no resumão que o professor deu pra entrar na facul. Não lembro mais, já passei no vestiba e joguei a ficha fora.

Clarice Lispector
Essa aí eu conheço do facebook, só dá ela. Mas não adicionei.

Getúlio Vargas
Rola dar um google?

Dilma Rousseff
Trampa lá em Brasília, zoaram com ela na Copa, tá ligado? Tem a ver com aquele cara que não tem um dedo... Putz, como é que é o nome...

Dom Pedro Segundo
É o filho do Primeiro. Mas quando baixei as fotinha dos dois pra um trabalho de escola, parecia que era o contrário. Sem zoeira, de boa.

Villa Lobos
Sei lá, perto de casa é que não é.

Cartola
Um cara que manda e desmanda no futebol. Nojo, veio. Partiu camburão pra prender esses truta.

Santos Dumont
A galera fala que é o pai da aviação. Também não é pra menos, pra construir um aeroporto daquele tamanho...

Pero Vaz de Caminha
Esse aí eu não sei o que faz porque eu acho que ele não deve fazer nada. Pelo nome, fica deitado o dia todo.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

HEBE SUCUPIRA

Noturno

Quando Espírito Santo do Pinhal estava no auge da produção do café, portanto muito dinheiro movimentava a cidade, lembro que certa noite fui ao circo. Sentei lá na frente para poder ver tudo de pertinho. Ao meu lado tinha uma moça linda, toda vestida de verde, que me ofereceu bala e me chamou de boneca. Eu fiquei embasbacada com a roupa dela e com ela, chiquérrima. De repente meu irmão Clodo me tirou dali para sentar com ele. Fiquei sem saber por quê.

Cheguei em casa e ingenuamente disse a minha mãe que queria ser igual àquela mulher tão linda! Só mais tarde fiquei sabendo que aquela moça era uma mulher da vida, como diziam naquele tempo. Ela se chamava Lourdes, e as mulheres da vida daquela época eram elegantes, tinham classe.

Elas, as moças, eram lindas! Mantidas pelos fazendeiros e coronéis, usavam roupas bonitas e caras, muito branco e vermelho. As mulheres mantidas pelos coronéis eram chamadas de porta fechada e as outras que não eram mantidas pelos coronéis eram chamadas de porta aberta.

Em Espírito Santo do Pinhal, entre 1920 e 1930, no bairro chinês, próximo ao hospital, localizavam-se as casas de prostituição.

Uma tarde, eu, Reny Novaes e Romilda Mangili, curiosas, fomos até lá, para vê-las. Pura curiosidade de criança. Voltamos desiludidas, as casas estavam todas fechadas. Fiquei achando que tinha feito coisa errada e, sem medo, fui falar com o padre. Ele me disse que era para eu rezar por elas. Cheguei em casa e falei para minha irmã Dinorah: "tá vendo, vocês ficam falando dessas moças e o padre me mandou rezar por elas. Se elas fossem ruins, ele não pediria para eu rezar!".

Toda noite, essas moças elegantes e bonitas enfeitavam a rua Direita, num cortejo sedutor completamente diferente, iam até a Paulicéia, se mostravam, cortejavam, seduziam e subiam para suas casas, a espera dos fregueses.

Lembro-me de nomes como: Tereza, Lourdes, Lourdes da Cocheira, Colibri, Gaúcha, Primavera, Baratinha, Niquinha... Eu ficava na sacada de casa, lá em cima, vendo tudo isso e imaginava uma música tocando, como num filme.

Nota da autora: Meu abraço aos leitores que me enviaram abraços: Ilme Jacob, Valéria Torres, Rute Coletti, Ciro Ribeiro, José Eduardo Neves e Tebaldo Simionato.

TIKA TIRITILLI

HEBE SUCUPIRA E-mail: hebesucupira@hotmail.com Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira

CEFLORENCE

Foi assim

E Por Ser Sábado, mais uma vez, é que Pedro se acomodou, até sem saber quase nada do por que da demência se instalara nos desvarios dos incontáveis anos se arrastando no mesmo sobrado dos antepassados. Era o mesmo sobrado dos que ajudaram a fundar Imburana e onde Pedro continuava a misturar o antes com o não sabia mais com o que. E foi assim então que reviu o vento vindo manso brincar de preguiça, assobiando pelos vazios das venezianas antes que Bela o chamasse carinhosa, pelo sorriso, para se desfazerem escondidos, sozinhos, no sótão dos esquecidos. O sótão era proibido aos adolescentes para não perturbarem os fantasmas desaforados dos mortos que ali brincavam com as pombas brancas criadas para serem soltas só nas festas das primeiras comunhões.

Bela se fez mulher, com todo o esplendor dos seus quinze anos, se tanto, segurou firmes as mãos de Pedro, encantou o silêncio com os olhos matreiros para não assustar o destino e se fizeram beijar inocentes para o ingênuo ser desfolhado e o sim amadurecer pela primeira vez. E foi assim que no sótão, mais uma vez, nasceu o amor, criou-se a esperança, acendeu e ascendeu o ciúmes e a dor emplumou. Era também no sótão dos silêncios e dos segredos que se ficava sabendo que Papai Noel teria de ser estilhaçado para deixar crescer outras mentiras mais competentes.

E por ter sido assim é que Pedro rememorou, sem certeza no verbo dito ou na tristeza do sentimento atalhado, pelo longe que se estava indo, sem fazer sequer desaforos e principalmente sem registrar como e por que, o seu passado. O sobrado era o mesmo das fantasias e sonhos dos mais muitos e das gerações sumidas que nunca desapareciam por completo, da sala grande com a mesa velha mesma rabiscada e queimada, aonde sobrava sempre uma moringa encardida com água salobra, que jamais se tomava. Encostados pelas loucuras mansas das paredes se alongavam os armários dos carunchos e dos embolorados, por onde os demônios puxavam o tempo para que todos ficassem cada vez mais debilitados e conseguissem parar de viver para começar a assombrar. Ali se encardiam as prateleiras de criar traças novas para estragarem os livros velhos, assim ninguém mais teria obrigação sequer de folheá-los.

Pedro desatinava como de hábito, sozinho na mesma sala, masCando a solidão que amargava há anos, e perguntando por que sobrevivera há tanto nada, enrolando fantasias passadas com tormentos presentes. Assistira seus pais enterrarem seus avós e bisavós, antes que ele os fosse enterrando, todos saindo daquela mesma sala dos absurdos e das alienações. Da cadeira de balanço Pedro esperava, com o cobertor sobre os ossos que tentava escondê-lo do último adeus que vinha buscá-lo a galope, a morte cavalgando impávida a sua tuberculose canalha. Misturava solidão, memórias e angústias para tentar delirar sobriedade. E viu ali, nesta ilusão de realidade, Bela inteira chamá-lo ao sótão para que se envolvessem em ternuras. Ele não perguntou e ela não respondeu por que sumira há tantos anos pela estação de Imburana, sem adeus, para só retornar com marido e filhos colhidos numa capital idiota e distante. Ele se desapegara de tudo enterrando destinos, ou melhor, desatinos.

E de súbito, Pedro se refez saltitante pelas escadas compridas, enfurnando-se pelo sótão dos imperdoáveis. Bela, sua prima, atravessara pelo corrimão dos desejos para assistir carinhosa uma borboleta que se debatia assustada contra os vidros da janela. Bela segurou os lábios de Pedro e beijou-o mostrando que os homens eram iguais as mariposas ansiosas que não sabiam que seus mundos se inutilizavam pelos invisíveis infindáveis. Os infindáveis são os mais do que concretos aterradores medos, as ambições, os ciúmes, os amores perseguidos e malfadados, as angústias e as tantas outras barreiras que não se rompiam, por se imaginar que não estavam plantadas iguais aos vidros para as mariposas.

E foi assim que Pedro se lembrou da borboleta liberta que nem agradeceu a janela aberta por Bela para brincar no infinito. Ele, como mariposa idiota, também não deixara Bela ensiná-lo a escapar das venezianas implacáveis do sobrado e da vida, permitindo que a brisa carinhosa da esperança trouxesse sentido a sua solidão. E foi assim por que era sábado.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EVENTO

Semana Assad será reformulada em homenagem aos 50 anos do Duo Assad

Após reunir um público de duas mil pessoas, próxima edição do evento receberá o nome de Festival Assad 2015

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A 3ª edição da Semana Assad reuniu mais de duas mil pessoas no Theatro Municipal de São João da Boa Vista, entre os dias 20 e 27 de julho, com shows, concurso e oficinais musicais. Mas a Semana será reformulada para o ano de 2015, conforme antecipa Fafá Noronha, presidente da Associação dos Amigos do Theatro (Amite), que promove o evento. "Mudaremos o nome. No próximo ano será o Festival Assad 2015 e terá como tema central os 50 anos de carreira de Duo Assad".

Além da Amite, a Semana Assad é realizada por meio de incentivos da Lei Rouanet e do Programa de Ação Cultural (ProAC) e com apoio da Prefeitura, Câmara e patrocinadores.

Este ano, a abertura aconteceu no Auditório do Ibirapuera, em São Paulo, no dia 20 de julho, com um show de Carolina, Clarice e Badi Assad. Personalidades como Milu Villela, que é vice-presidente do Itaú e presidente do Museu de Arte Moderna (MAM) estiveram presentes.

Em São João a abertura aconteceu no dia 24, com show de Clarice Assad e Keita Ogawa, com a participação especial de Badi e Carolina Assad. A apresentação uniu voz, violão, piano e percussão. Na mesma noite foi realizado o show de Romero Lubambo, com participação do Duo Assad, composto pelos irmãos Sérgio e Odair Assad.

No dia 25, o Duo Siqueira Lima, composto por Fernando e Cecília, fez sua apresentação instrumental —violão. Chamou a atenção do público o final da apresentação, quando o casal tocou a quatro mãos, no mesmo violão. O segundo show da noite ficou por conta de Carlos Malta & Pife Muderno.

Já no dia 26 aconteceu a apresentação do grupo Uakti, que utilizou instrumentos inusitados, construídos com os mais variados tipos de materiais para fazer uma música instrumental singular. Os músicos retornaram ao palco três vezes a pedido da plateia.

Oficinas

As oficinas de música ministradas pelos artistas convidados da edição de 2014 atraíram cerca de 80 participantes. Além do bate papo informal com os artistas, foi possível obter dicas importantes para a carreira e até para a vida pessoal.

Iremeyre Rojas Vidal, de São João da Boa Vista, participou pelo segundo ano de uma das oficinas. "Eu sou amante das artes, mas não sou música. Acho que as oficinas são uma grande oportunidade para pessoas que, como eu, gostam de música e querem ter esse contato com os artistas", comenta.

A música Daniele Montuleze, seu filho Rafael e Luiz Carlos Seixas, vieram de Ourinhos para participar da oficina na Semana Assad. "É um sonho estar aqui. Temos uma grande admiração pelo trabalho musical desenvolvido por esses artistas", destaca Daniele.

Na plateia

Pessoas de diversas localidades estiveram presentes para prestigiar o evento. Dentre elas, o colunista do jornal Valor Econômico, especialista em vinhos e comentarista da CBN, Jorge Lucki, juntamente com Dora Kaufaman, doutoranda em comunicação. "Viemos especialmente para assistir aos shows e podemos dizer que essa semana é sublime, um privilégio. Isso faz bem para a alma", destaca Jorge.

Ricardo Henrique, estudante de música da Unicamp, e Free Healer, que é da Etiópia e mora atualmente em Londres, também participaram da 3ª Semana Assad e comentam sobre suas impressões do evento. "É incrível! Estou pela primeira vez no Brasil e me sinto muito agradecida por poder fazer parte disso. A música aqui é muito diferente do meu país de origem. Lá as músicas tradicionais são realizadas com instrumentos diferentes e peculiares", disse Free.

Fafá Noronha

FOTOS: REPRODUÇÃO

O Duo Assad será homenageado na próxima edição do evento

Badi Assad se apresentou durante a abertura da Semana

DANIEL KERSYS

Marsha e Bob, que vivem atualmente nos Estados Unidos, pretendiam conhecer o Brasil, quando souberam da Semana Assad decidiram antecipar a viagem para participa do evento em São João. "Adoramos cada segundo. Foi muito interessante e divertido, um grande e viciante prazer. A comida é muito boa e as pessoas maravilhosas. Já estamos querendo voltar", comentou Bob.

Festival de Choro

Paralelo a 3ª edição da Semana foi realizado o Festival de Choro Jorge Assad em homenagem ao ao patriarca da família Assad, que completaria 90 anos este ano.

A primeira edição do festival recebeu 37 inscrições de grupos de Choro de todo o País. Destes, cinco foram selecionados para se apresentarem no Theatro Municipal.

O vencedor da noite foi o Quarteto Pizindim, de São Paulo. "Gostaria de deixar meus agradecimentos a Amite em nome do Quarteto Pizindim. Foi muito bom ter participado desse evento, que além de ter sido bem organizado, nos recebeu muito bem. Agradecemos também a toda família Assad pelo carinho e atenção com todos os participantes. Esperamos poder voltar outras vezes", comentou o integrante do grupo Rafael Esteves. O segundo colocado foi o grupo Toca de Tatu, seguidos pelo grupo Choro Bandido e pelos duos Vibrar e Bandolaxo. Todos os participantes selecionados para a final receberam premiação em dinheiro e troféu.

Além disso, o músico André Ribeiro, do grupo Choro Bandido, recebeu dos jurados uma menção honrosa por sua apresentação ter se destacado.

Família Assad

A história da Família Assad tem início na década de 1950 com seu Jorge —bandolinista autodidata— e a esposa Dona Ica —intérprete e amante das serestas. Ambos passaram aos filhos Sérgio, Odair e Badi, a paixão pela música, mas não imaginaram que ela viria a ser o diferencial que faria dos Assad músicos conhecidos em todo o mundo. Com uma sensibilidade típica dos grandes mestres da música, seu Jorge logo viu o talento dos filhos Sergio e Odair e, depois de se certificar que era esse também o desejo das crianças, se mudou com a família para o Rio de Janeiro já disposto a investir no talento musical dos pequenos. Na cidade, Sérgio e Odair estudaram violão clássico, por sete anos, com Monina Távora —ex-pupila de Andrés Segovia— e desde então não pararam mais. Em 1970, começaram a investir na carreira internacional e ganharam o mundo, prêmios e o merecido reconhecimento.

Ao ver assegurada a carreira dos filhos, Seu Jorge e Dona Ica dedicaram-se à formação da filha mais nova, Badi. Inspirada pelos irmãos famosos, a sanjoanense começou a estudar violão aos 14 anos, desenvolveu estilo próprio e mergulhou no universo da música. Ainda jovem, gravou discos na Europa e nos Estados Unidos, conquistou uma promissora carreira internacional e plateias do mundo todo. E se o talento para a música está no DNA, isso ajuda a explicar o sucesso que já fazem outras gerações da Família, aqui representada por Clarice —filha de Sérgio— e Carolina —filha de Odair—, talentos presumíveis pela herança genética e consolidados com muito trabalho.

VER E LER

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Ombro amigo
A Globo não mede esforços na hora de escalar seu elenco para o show do Criança Esperança. Em sua 29ª edição, a produção busca cada vez mais ganhar ares espetaculares e mobilizar grandes artistas da emissora. Ligado ao projeto desde o início, Renato Aragão é um dos principais ícones do show. "Quando a gente acha que fez muita coisa, se sente tão pequeno diante das pessoas que também se preocupam com as crianças. Com a credibilidade dessas pessoas que estão assinando embaixo, o Criança Esperança já extrapolou as fronteiras. Já é exemplo para outros países. Tomara que se estenda para todo mundo", afirma. O programa especial, que vai ao ar no dia 16 de agosto, contará com a direção de Dennis Carvalho e núcleo de Luiz Gleiser. Além disso, 16 personalidades estarão no palco apresentando os números musicais. "Mudando um pouco o conceito, convidamos artistas e jornalistas que tenham efetivo envolvimento em projetos de responsabilidade social. Os textos que eles falarão durante o show têm a ver com isso" explica Gleiser. Entre os artistas, estão Tony Ramos, Glória Pires, Fernanda Lima, Glória Maria, Lázaro Ramos, Dira Paes, Marcos Palmeira, Xuxa, Fátima Bernardes, Ana Maria Braga, Maria Paula, Letícia Sabatella e Christiane Torloni. "Fiquei muito feliz com o convite. Aprendi, em todos estes anos de Globo, que em televisão temos de segurar o público pela emoção. Esta será a minha contribuição ao Criança Esperança", valoriza Dennis.

Conectada
Aficionada pela profissão, Maytê Piragine, a intérprete da doce Renata, de Vitória, é uma entusiasta da atuação. Não é à toa que, há mais de um ano e meio, mantém um site —maytepiragibe.com—, onde aborda diversos temas relacionados à profissão. "É a minha válvula de escape. Quero muito apresentar coisas novas para o público, como expressões artísticas, de comunicação, música, arte, moda, cultura e cinema. É uma forma de estar interligada ao telespectador", explica ela, que prefere manter um contato direto com o público. "Não existe arte sem pessoas para assistirem. Estamos sempre nos doando para eles", completa.

No foco
Após protagonizar Amor à Vida, Paolla Oliveira já tem novo projeto na Globo. A atriz será responsável pelo papel principal da série Felizes Para Sempre, que tem previsão de estreia para 2015. A produção é uma releitura da minissérie Quem Ama Não Mata, de 1982.

Caminho de volta
Gugu Liberato já tem o retorno à tevê acertado. O apresentador, que está fora do ar desde meados do ano passado, deve reestrear na Record em janeiro de 2015. O programa irá ao ar às terças e quintas, às 22h30 e em temporadas de três meses.

Ponto final
Apesar do sucesso de audiência e crítica, Tapas & Beijos tem seu encerramento definido pela Globo. A série protagonizada por Fernanda Torres e Andréa Beltrão chegará ao fim em julho de 2015, com um total de cinco temporadas. A emissora pretende terminar a produção antes de um inevitável desgaste e para que se possa permitir ao elenco migrar para novos projetos.

Elenco do Criança Esperança, da Globo
DIVULGAÇÃO/GLOBO

No banco
Após apresentar o Me Leva Contigo, Rafael Cortez não está nos planos futuros da Record. O ex-CQC está fora da segunda temporada do Got Talent Brasil, que marcou sua estreia na emissora. O reality show contará com outro apresentador e tem estreia prevista para 2015.

De olho
Com o início dos trabalhos de pré-produção de Cúmplices de um Resgate, o SBT começou a buscar elenco para sua próxima trama infantil. E Ricky Tavares, que está no ar como o Mossoró de Vitória, seria um dos alvos da emissora de Silvio Santos. No entanto, o ator tem contrato até 2017 com a Record.

Novos rumos
A nova MTV ainda busca encontrar seu público. Após optar pelo fim do programa Coletivation, a Viacom, detentora mundial da marca MTV e controladora da emissora no Brasil, pretende investir em uma programação ao vivo. A ideia é criar um programa aos moldes do Acesso MTV, que era apresentador por Marimoon e Titi Müller no extinto canal musical.

Em outras áreas
A Record pretende movimentar o uso do seu casting nos mais diversos programas. Carla Diaz foi escalada para participar da cobertura na internet do próxima temporada de A Fazenda. Atualmente, a atriz se dedica às gravações da série política Plano Alto, que tem estreia prevista para setembro.

Um pouco mais
A Globo pediu a Walther Negrão e Susana Pires para esticar o texto da microssérie Dama da Noite. Agora, em vez de 4 capítulos, a produção contará com 5. A trama é baseada na história real da cafetina Eny Cezarino. Os autores mostrarão agora as origens de Eny e também darão mais destaque à sua colaboração em um orfanato. O projeto tem estreia prevista para janeiro de 2015.

ISABEL ALMEIDA/CZN
Maytê Piragibe, a Renata de Vitória

Boca de urna
Danilo Gentili irá aparecer em dose dupla na tevê. A partir do dia 15 de setembro, o apresentador do The Noite, do SBT, estreia a série Politicamente Incorreto, que vai ao ar na Fox e no FX. A produção será exibida no mesmo horário da propaganda política obrigatória. A série conta a história de Atílio Pereira, um deputado corrupto que se candidata à Presidência.

Na ativa
A idade avançada não é um limitador para Benedito Ruy Barbosa. Com o fim de Meu Pedacinho de Chão, o autor de 83 anos já apresentou outros três projetos para a Globo. Benedito tem o projeto de duas minisséries: uma sobre Castro Alves e outra intitulada de O Cerco, ambientada nos tempos do cangaço. Além disso, o autor tem a intenção de resgatar a sinopse de Velho Chico, novela ambientada às margens do rio São Francisco, que quase chegou a ser produzida, mas foi vetada por ser considerada política demais.

Na lista
Isabelle Drummond pode voltar ao posto de protagonista em breve. Atualmente no ar como a mimada Megan de Geração Brasil, a atriz está cotada para interpretar a mocinha de Sete Vidas, próxima novela das 18h, que deve substituir Boogie Oogie. A trama escrita por Lícia Manzo tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015. Caso integre o elenco do folhetim, Isabelle viverá uma das filhas do protagonista interpretado por Domingos Montagner.

De fora
Adriana Esteves não estará no elenco de Favela Chique, próxima novela de João Emanuel Carneiro para a faixa das 21 horas. Com a sinopse fechada e os personagens definidos, o autor chegou à conclusão de que não havia nenhum papel com o perfil da atriz. Em 2012, Adriana deu vida à emblemática Carminha em Avenida Brasil.

Troca-troca
A Record pretende inverter os horários do Domingo Show e Hora do Faro para alavancar os índices de audiência. A estratégia está sendo estudada levando em conta que Geraldo Luís, com um programa de baixo orçamento e centrado no palco, vem tendo resultados superiores aos de Rodrigo Faro, que conta com formatos internacionais, externas e até mesmo quadros gravados em estúdios fora da Record.

Cinema

Planeta dos Macacos: O Confronto

REPRODUÇÃO

Dez anos após a conquista da liberdade, César (Andy Serkis) e os demais macacos vivem em paz na floresta próxima a San Francisco. Lá eles desenvolveram uma comunidade própria, baseada no apoio mútuo, enquanto os humanos enfrentam uma das maiores epidemias de todos os tempos, causada por um vírus criado em laboratório. Sem energia elétrica, um grupo de sobreviventes planeja invadir a floresta e reativar a usina lá instalada. Malcolm (Jason Clarke), único que conhece bem os símios, tenta agir pacificamente e impedir que o confronto aconteça.

Título original: Dawn of the Planet of the Apes.
Direção: Matt Reeves
Elenco: Andy Serkis, Jason Clarke, Gary Oldman, Keri Russell, Toby Kebell, Judy Greer e Jocko Sims.
Duração: 131 min
Gênero: Ação, ficção científica.

agenda

CineA

Programação de 9/8 a 13/8
16h15 Guardiões da Galáxia em 3D (dublado)
18h45 Guardiões da Galáxia em 3D (dublado)
21h15 Planeta dos Macacos: O Confronto em 3D (legendado)
Matiné nos dias 9/8 e 10/8, com o filme Como Treinar Seu Dragão 2 (dublado) em 3D, às 14h.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso.
Informações: 3661-5931

Livro

A Casa Verde

REPRODUÇÃO

Em A Casa Verde, Dom Anselmo é um forasteiro misterioso que constrói, às margens da pequena cidade de Piúra, no Peru, uma casa de dois andares, dividida em diversos cômodos, e toda pintada de verde. Em pouco tempo, os habitantes desse pacato vilarejo descobrem as verdadeiras intenções desse homem quando mulheres desconhecidas são vistas naquela construção, que nada mais é que um prostíbulo instalado em um dos locais mais ermos do país.

Ficha técnica
Autor: Mario Vargas Llosa
Editora: Alfaguara/Objetiva
Edição: 1ª
Número de páginas: 406

Teatro

Deu a Louca em Romeu e Julieta

REPRODUÇÃO

TRUPEÇAR APRESENTA
DEU A LOUCA EM Romeu & Julieta
Dia 09 de Agosto
Às 20:30
no Theatro Avenida
INGRESSOS: R$3,00

A companhia teatral Trupeçar apresenta hoje, 9, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, o espetáculo Deu a Louca em Romeu e Julieta. Em uma versão totalmente diferente e engraçada de Romeu e Julieta, a única coisa que se iguala é a briga entre as famílias Montecchios e Capuletos. Com uma boa dose de humor a peça traz consigo vários personagens loucos, e ao longo da peça surge muita confusão. Mas será que dessa vez haverá um final feliz para Romeu e Julieta?

Ingressos
Os ingressos estão à venda na bilheteria do Cine Thatro Avenida por R$ 3. Mais informações podem ser adquiridas pelo telefone 3661-6446.

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Pelas páginas da Câmara Municipal

Estudar as experiências humanas vividas ao longo do tempo é parte fundante do trabalho do historiador e chegamos próximos às experiências vividas por meio de documentos que são fetiche dos historiadores... Amamos arquivos empoeirados, mofo, papel velho e oxidado, letras incompreensíveis; imaginem, leitores, o que significa o prazer de decifrar uma escrita cuneiforme, um hieróglifo egípcio, ou mesmo mais recentemente as rebuscadas caligrafias dos séculos 18 e 19.

São esses encantamentos que tornam o trabalho tão instigante, pois a lida com temas e assuntos relacionados a acontecimentos que, em sua maioria, ocorreram muito tempo antes do nosso nascimento é que transforma a profissão num ato de interpretar... Antropologicamente falando num ato de reconhecer o outro.

Essa semana a Ata da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal apresentou mais um encantamento. Em 1914, durante o governo de Hermes da Fonseca, o Brasil vivia um período sob estado de sítio —para quem não se recorda, Hermes da Fonseca foi o oitavo presidente do Brasil (15/11/ 1910 a 15/11/1914); a sua eleição foi uma das mais disputadas da Primeira República, um período ainda pouco estudado de nossa história.

Sendo assim, vamos recapitular. O processo eleitoral que acabou por eleger Hermes da Fonseca foi disputadíssimo e ficou conhecido por momento da Campanha Civilista empreendida por Rui Barbosa, seu opositor, que lutava pela moralidade eleitoral. Ao final, Hermes da Fonseca venceu o pleito.

E nesse contexto venceram, também, as forças políticas do Rio Grande do Sul, desde sempre críticas e opositoras à famosa "política do café com leite" —na verdade desculpe-me os mineiros, uma política mais para café com café, tendo em vista o domínio absoluto do Partido Republicano Paulista nos negócios do Estado.

O fato é que Hermes da Fonseca representava uma ruptura com o PRP e com a oligarquia paulista, obviamente ele enfrentou uma enorme oposição. No entanto, a Primeira República fica interessantíssima, quando saímos dos estudos do "macro" política e transitamos para um microuniverso onde tudo fica mais intenso e cheio de vida.

Aqui em Pinhal o decreto de estado de sítio foi motivo de um longo debate por parte da Câmara Municipal. O vereador Araújo Matto Grosso liderou um movimento contra a prorrogação do estado de sítio, atacando veementemente o governo federal, acompanhado pelos vereadores Jacob Worns Junior, Eduardo Vieira, Eduardo Leite de Souza.

A presença do intenso debate travado na Câmara Municipal de Pinhal entre os opositores de Hermes da Fonseca e o grupo que o apoiava representado pelo então presidente da Câmara o senhor Haddock Lobo, aponta inúmeras possibilidades de revisão historiográfica da Primeira República, demonstrando que há muito, muito e muito a se pesquisar sobre a história do Brasil. Esse debate caloroso, longo e instigante indica também o quanto precisamos de apoio cultural para que os acervos documentais no País se mantenham abertos e funcionando cumprindo suas funções de direito ao acesso à informação e à educação.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

Presidente Hermes da Fonseca (1910/1914)

O caminho aberto à descoberta

FOTOS: REPRODUÇÃO

TEATRO

O Bem Amado será apresentado no Cine Theatro Avenida

Eduardo Martins, diretor do espetáculo e intérprete do personagem Odorico Paraguaçu, diz que sua admiração por Dias Gomes foi a principal razão da escolha do texto para a montagem da peça

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A estreia do espetáculo O Bem Amado, que será apresentado pela Companhia Viva Arte, será realizada no sábado, 16, às 20h, no Cine Theatro Avenida.

A peça ficará em cartaz por três meses, com sessões especiais que serão apresentadas a alunos das escolas de Espírito Santo do Pinhal.

Eduardo Martins, diretor do espetáculo e intérprete do personagem Odorico Paraguaçu, conta que a companhia tem como principal objetivo disseminar a cultura pelos quatro cantos da cidade. "Dessa forma, várias sessões estarão disponíveis para a população pinhalense, com preços populares para que a produção seja aproveitada por todos os munícipes e turistas que possam estar na cidade. Faremos apresentações somente no teatro porque a produção necessita da estrutura completa que o teatro oferece. Em outras cidades, faremos apresentações nos teatros ou em salas de espetáculos que possam oferecer a estrutura que necessitamos. Os ensaios tiveram início em fevereiro. Fizemos três ou quatro ensaios semanais, totalizando por volta de cem ensaios até a estreia".

Admiração

A admiração por Dias Gomes foi a principal razão da escolha do texto para a montagem da peça. "Sou admirador de Dias Gomes e de sua obra. Em conversas com amigos e colaboradores, sempre discutíamos as histórias de Dias Gomes, dentre elas, O Bem Amado, Roque Santeiro e O Pagador de Promessas. Então, em conversa com Ana Tereza de Castro Leite, presidente da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA), decidimos que faríamos O Bem Amado. É importante ressaltar que diferentemente do que a maioria das pessoas pensa, a história é originalmente escrita para o teatro, apenas depois, a pedido de uma emissora de televisão, a história foi maximizada e adaptada para as telinhas", esclarece Eduardo. E continua: "ainda não escolhemos o texto do próximo espetáculo. Temos muitas ideias, mas ainda não há definição oficial. A única certeza que temos é de que o gênero do próximo espetáculo será musical, que envolverá grupo de teatro, orquestra e balé".

Elenco

O elenco dessa produção é bem misto em relação à experiência teatral, diz o ator e diretor. "Temos a participação de atores veteranos como Gabriela Agostini, Daylon Martineli e Daniela Agostini. Mas me orgulho muito de poder acompanhar a participação de atores e atrizes que entraram para a Companhia Viva Arte por meio dos testes realizados para a seleção de atores no início da temporada. São meninos e meninas que não tinham contato com o teatro e que se disponibilizaram a estudar e ensaiar para que estejam aptos a atuar. Há ainda participações de atores e atrizes que em produções passadas tiveram papéis menores e que nessa produção vão ter oportunidade de mostrar todo o conhecimento adquirido durante o tempo em que estiveram juntos à companhia".

Eduardo conta que interpretará o protagonista Odorico Paraguaçu. "Odorico é um coronel conservador, político da cidade fictícia de Sucupira, no litoral baiano. Insatisfeito com a realidade política de sua cidade, ele se candidata a prefeito municipal com a promessa eleitoral de construir um cemitério na cidade. Ele apresenta muitas alterações de humor, sempre baseadas na mais pura comédia. É um conquistador e uma figura pública completamente popular", explica animado.

'Humildade e disposição'

Eduardo diz que o cargo de direção é algo que deve ser exercido com responsabilidade e muito afinco. "Para mim, é motivo de orgulho dirigir artisticamente a companhia, que vi se formar, crescer, e ganhar prêmios e prestígio perante a população e críticos especializados. O cargo de diretor foi atribuído a mim pela fundadora da Companhia Viva Arte, Ana Tereza de Castro Leite, em 2010. Desde então, me mantenho na função com muito orgulho e alegria. A companhia é uma instituição que oferece à população uma opção de formação artística amadora, tanto no ramo da montagem quanto no que se refere à experiência de assistir a um espetáculo".

"Um diretor tem de estar disposto a conhecer tudo o que está fazendo, mantendo sempre a humildade e a disposição para poder aprender com mestres mais e menos experientes, com o objetivo de juntos chegarem a um produto final satisfatório", diz Eduardo. "O diretor não deve apenas trabalhar com o teatro, deve assistir a peças de teatro para que possa acumular ideias e sensações que podem ser utilizadas em suas próprias montagens. No último mês, o ator Daylon Martineli e eu fomos aprovados em uma seleção no Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado de São Paulo (Sated/SP), e agora temos a titulação oficial de atores, comprovada pela emissão do nosso DRT". E encerra: "essa titulação é um motivo de muito orgulho para todos da Companhia Viva Arte, pois, através dela, o nosso trabalho passou a ser reconhecido".

Daniela Agostini, Daylon Martineli, Eduardo Martins, Gabriela Agostini e Paolla Tamaso

FERNANDO MIRANDA

Direção - José Eduardo Martins
Coreografia - Gabriela Agostini Sanches
Figurinos - Nathália Maria Simionato Casalecchi
Sonoplastia - Ricardo Domingos Abreu Júnior/Manoel Henrique Mariano Gomes
Iluminação - Anderson Cristino
Cenografia - Reinaldo Rodrigues da Silva
Produtor audiovisual - Matheus Bruscato Bovoloni
Assistente de produção - Marina Corezola de Castro Leite
Designer - Tagoe Felipe Gressler
Assessoria de produção - Daylon Martineli

Ingressos

Os ingressos da estreia custam R$ 12 (inteira) e R$ 6 (meia). Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do Cine Theatro Avenida e na Cafeteria Inverno D'Itália.

Casamento
Maria Isabel Scannapieco e Luciano Scannapieco casaram-se no cartório civil de Espírito Santo do Pinhal, no dia 2 de agosto. Para celebrar a união, o novo casal se reuniu com padrinhos e familiares.

Aniversário
O 1º ano de vida da pequena Sophia de Andrade Belli foi comemorado no último dia 30 de julho. A festa aconteceu em Campinas, onde ela soprou as velinhas na companhia dos pais Vagner e Silvana, familiares e amigos. Não faltaram cores, doces, brinquedos e músicas para a criançada se divertir.

Evolução sem revolução

Com motor 1.5 flex, o hatch J3 S ganha fôlego e ajuda a JAC Motors a manter patamar de vendas

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

A JAC Motors fez história no Brasil. Primeiro, ao desembarcar por aqui em 2011 com dois carros compactos, motorização 1.3 litro, uma extensa lista de equipamentos de série —como airbags e freios ABS— e preços abaixo dos R$ 40 mil. Segundo, quando a marca chinesa emplacou 2 mil carros/mês naquele ano. No período posterior, as vendas foram profundamente afetadas com o advento do Inovar-Auto e do super-IPI de 30% para automóveis importados. Porém, o J3 redefiniu conceitos ao oferecer mais por menos no disputado segmento de compactos. E fez outras marcas repensarem as estratégias com seus respectivos produtos. Em maio desse ano, a fabricante abrasileirou o compacto com um motor 1.5 flex mais potente. E o batizou de J3 S. Das 338 unidades da linha J3 vendidas em julho, 186 foram da versão hatch e 152 do sedã Turin. E a participação dos modelos 1.5 litro flex já responde por 88% da linha J3. Nessa motorização mais forte, 55% dos carros vendidos são da versão hatch. Os seja, o J3 1.5 S hatch foi o modelo mais vendido da JAC Motors no Brasil em julho —superou até o subcompacto J2, o JAC mais emplacado nos meses anteriores.

A grande novidade do J3 S não chega a ser tão nova assim. O propulsor 1.5 é o mesmo do sedã J5 a gasolina, mas foi retrabalhado para beber dois combustíveis – daí a explicação do marqueteiro nome Jet Flex. Ele ainda surgiu no próprio hatch em fevereiro de 2013, quando a JAC tratava —e ainda trata— o J3 S como um esportivo. Além de flex, o motor elimina o tanquinho para partida a frio —já em vias extinção nos bicombustíveis atuais. Com gasolina, os 125 cv e 15,5 kgfm de torque foram mantidos —a 6 mil rpm. Já com etanol, os números marcam 127 cv de potência e 15,7 kgfm de torque —sempre a 4 mil giros. A força é gerenciada exclusivamente por uma transmissão manual de cinco marchas. Vale lembrar que o J3 S vai conviver com o equipado com motor 1.3 litro a gasolina —que na verdade é de 1.332 cm³. Já o novo motor 1.5 litro tem 1.499 cm³.

Na proposta chinesa de oferecer um carro completo e com preço competitivo, o J3 S traz itens de série como direção hidráulica, ar-condicionado, rádio com CD/MP3/USB, sensor de estacionamento, volante multifuncional revestido em couro e com regulagem de altura, travas e retrovisores elétricos, porta-revistas, porta-copos e chave canivete com destravamento remoto das portas. Pelo hatch, a JAC cobra R$ 39.990. Por mais R$ 1 mil, o motorista pode ter modernidades como central multimídia com tela sensível ao toque, que traz DVD, GPS e TV digital.

Do lado de fora, a JAC fez questão de explicitar que se trata do J3 S. Há faixas laterais decorativas, rodas exclusivas da versão, além dos emblemas J3S e Jet Flex na traseira. Fora isso, o J3 é o mesmo que ganhou um face-lift ano passado. A frente foi bastante renovada, com capô redesenhado e os faróis modificados. A grade frontal também ganhou novo formato e ostenta detalhes cromados. A entrada de ar sob o para-choque e os faróis de neblina completam o visual.

FICHA TÉCNICA

Motor: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.499 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando variável de válvulas na admissão. Injeção multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual com cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência máxima: 125 cv e 127 cv a 6 mil rpm com gasolina e etanol.
Diâmetro e curso: 78,0 mm X 84,9 mm. Taxa de compressão: 10,5:1.
Aceleração 0-100 km/h: 9,7 segundos.
Velocidade máxima: 196 km/h
Torque máximo: 15,5 kgfm e 15,7 kgfm a 4 mil rpm com gasolina e etanol.
Suspensão: Dianteira independente, do tipo McPherson com molas helicoidais e barra estabilizadora. Traseira independente, com braços duplos e molas helicoidais. Não oferece controle de estabilidade.
Pneus: 185/60 R15.
Freios: Dianteiro a disco ventilado e traseiro a tambor com sapatas auto-ajustáveis. Oferece ABS e EBD.
Carroceria: Hatch compacto em monobloco com quatro portas e cinco lugares com 3,96 metros de comprimento, 1,65 m de largura, 1,46 m de altura e 2,40 m de distância entre-eixos. Oferece airbag duplo de série.
Peso: 1.060 kg.
Capacidade do porta-malas: 350 litros.
Tanque de combustível: 48 litros.
Produção: Hefei, China.
Lançamento no Brasil: 2014.
Itens de série: freios ABS, airbag duplo, vidros, travas e retrovisores elétricos, direção hidráulica, ar-condicionado, rádio com CD e entrada USB, seis alto-falantes, volante multifuncional, chave canivete com destravamento remoto das portas, abertura interna da tampa do tanque de combustível e sensor de estacionamento
Preço: R$ 39.900.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Ajustes graduais

O J3 vem evoluindo gradativamente desde que chegou ao país, três anos atrás. O visual passou por mudanças em 2013 e esse ano o carro ganhou um motor mais potente. Porém, ainda carece de melhorias. O propulsor 1.5 Jet Flex dá conta do recado. Os máximos 127 cv com etanol funcionam bem em trechos de estrada com retomadas bem robustas. No suposto habitat natural do J3, a cidade, o desempenho é convincente, mas muito menos do que as faixas laterais esportivas sugerem.

De acordo com a JAC, nada mudou na suspensão. Com o ajuste um pouco firme, buracos as pancadas secas são inevitáveis. Já o volante poderia ter uma proposta mais esportiva, com um diâmetro menor. O hatch também mostrou uma direção muito anestesiada. Em velocidades mais elevadas, o J3 é instável e exige correções na trajetória.

Maior calcanhar-de-aquiles dos automóveis chineses, o habitáculo do J3 ficou mais agradável. Ainda há uma porção de plásticos duros, mas há partes revestidas em couro, cromadas e prateadas. A qualidade na montagem das peças evoluiu e não há mais rebarbas ou encaixes fora do lugar. A cor vermelha nas costuras do banco, volante e da coifa do câmbio e os novos pedais e soleiras da portas são o sopro de esportividade do J3. E até o cheiro do interior do J3 —que lembrava óleo de cozinha nas primeiras unidades importadas— também foi devidamente aprimorado.

Ponto a ponto

Desempenho – Com o motor 1.5 flex com comando de válvulas variável, o J3 S ganha quase 20 cv a mais que o hatch equipado com o propulsor a gasolina 1.3 litro, de 108 cv. Não sobra força —principalmente com o ar-condicionado ligado—, mas o hatch mostrou ser razoavelmente atlético. O zero a 100 km/h é cumprido em menos de 10 segundos. Nota 7.

Estabilidade – A aderência do compacto ao solo é apenas adequada no caso de manobras mais agressivas. Nas curvas, o J3 S não é um carro para se abusar. Quando isso acontece, ele trata logo de mostrar o limite. Em ritmo mais civilizado, o comportamento é amigável. Nota 6.

Interatividade – Tudo é muito simples no J3. Os comandos vitais estão nos lugares certos. Ar-condicionado e o rádio são intuitivos. Os engates do câmbio manual de cinco marchas estão mais precisos. O único senão é o volante. Ele tem diâmetro um pouco grande, que foge da esportividade suposta da letra "S" no nome do modelo. A luz vermelha de fundo do rádio também não ajuda muito em dias de sol. Nota 8.

Consumo – O InMetro não recebeu nenhuma unidade do JAC J3 S Jet Flex para medição. A JAC Motors também não anuncia os números oficiais e o computador de bordo do hatch não mostra a média de consumo. Calculando pelo hodômetro e autonomia, o J3 S acusou média de 7,4 km/l com etanol no tanque e em trajeto predominantemente urbano. Nota 5.

Conforto – O J3 tem 2,40 metros de entre-eixos. Os passageiros que viajam atrás dependem da boa vontade do motorista e do carona para não ficarem espremidos. A suspensão cumpre o seu papel de filtrar os desníveis do piso, mas não evita os sacolejos em buracos. Nota 7.

Tecnologia – O J3 é um carro recente. Chegou ao Brasil em 2011 e foi atualizado em 2013. O motor 1.5 litro usado no sedã médio J5 ganhou tecnologia flex. O hatch ainda usa suspensão independente na dianteira e na traseira, além de trazer rádio com CD/MP3/USB, volante multifuncional e sensor de estacionamento. Para tecnologias mais sofisticadas, como tela sensível ao toque, é preciso abrir o bolso. Nota 7.

Habitabilidade – O interior do J3 é um ambiente agradável e o entra-e-sai é facilitado pelo bom ângulo de abertura das portas. Há poucos nichos disponíveis para levar objetos, mas suficientes para celular, carteira e chave. O porta-malas engole 350 litros. Uma capacidade razoável para um hatch compacto. Nota 8.

Acabamento – Houve melhorias nesse quesito. Nada de muito requinte, mas em algumas partes, como volante, alavanca de câmbio e painel central, detalhes cromados. As maçanetas internas, saídas de ar e o entorno dos comandos do rádio são cromados. Bancos e volante têm uma bonita costura vermelha. Um habitáculo recheado de plásticos duros, mas sóbrio e sem exageros. Nota 7.

Design – A linha J3 chegou ao Brasil em 2011. No final do ano passado, os carros receberam um pequeno face-lift. No hatch, a dianteira deixou o modelo com uma cara ligeiramente mais ocidental, com faróis menores – com máscaras pretas – e menos puxados para as laterais. Atrás, as grandes lanternas mantiveram o formato. São linhas conservadoras, mas com aspecto contemporâneo – embora seja um estilo indefectivelmente chinês. Nota 7.

Custo/benefício – Pelo J3 S, a JAC Motors pede R$ 39.990. São apenas R$ 2 mil a mais que o hatch com motor 1.3 litro. O compatriota Chery Celer é equipado à altura e custa R$ 33.390, mas usa um propulsor flex 1.5 litro de 108 cv – mesma potência do J3 normal. A Fiat pede pouco mais de R$ 45 mil pelo Palio Essence 1.6 de 117 cv com bons dispositivos. O Volkswagen Gol 1.6 Comfortline de 104 cv com os mesmos equipamentos sai por R$ 46.200. Para quem não deseja grife, o J3 S pode se tornar uma opção interessante. Nota 7.

Total – O JAC J3 S somou 69 pontos em 100 possíveis.

CLASSIFICADOS

Central Imobiliária

Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

Imobiliária Orsini Planalto

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua João Firmino De Araújo – Pinhal Jardim- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Flavio Mosconi- Jd. Baronesa de Mota Paes- sl., 2 dorms., lav., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– Jd. Espírito Santo- sl., 2 dorms., coz., lavand. e banh.

CASA- rua Ângelo Guerino – Alto Alegre- (fundos), sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Valter Filipe Vuolo – Jd. Varam- (fundos), entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro – centro- 2 SLS. E BANH.

COMERCIAL- rua Jacomina de Felipe– Vila Centenário- barracão c/ 450 m², escrit. e banh.

COMERCIAL - Av. Prefeito Lessa – centro- salão comercial c/ 300 metros e banh.

COMERCIAL- rua Francisco Glicério – centro- sl. comercial c/ 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL - Av. Romualdo De Souza Brito – centro- barracão c/ 250 m² e banh.

VENDA

TERRENO- Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

Valentini Imóveis Imobiliária

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0055– Jd. Universitário – 360 m²

TE0034– Jd. Universitário – 390 m²

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0061– Jd. Lélia – 1.261 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

Imobiliária Tupinamba

PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97
centro

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos

compra • venda • troca • consignação
[19] 3661-4348
[19] 99211-5872

CG TITAN KS 150- 2007, prata.

VW/GOL – 2004, 1.0, cinza, 4P.

PALIO ELX - 2002, 1.0, cinza, som, DH/VE/TE.

COROLLA XEI– 2005, 1.8, preto, automático, alarme, som, banco de couro, AC/ DH/ VE/ TE.

VW/ GOL 1000- 1996, prata.

SIENA EL- 2012, 1.0, preto, alarme, som, AC/DH/VE/TE.

VW/ PARATI – 2000, 1.0, preto, alarme, som, DH.

i30 – 2011, 2.0 , prata, alarme, som, AC/ DH/VE/ TE

COROLLA XLI – 2008, 1.8, prata, automático, alarme, som, couro, AC/DH/VE/TE.

GM/ MONTANA LS – 2013, 1.4, branco, som.

RENAULT CLIO SEDAN – 2007, 1.0, cinza, alarme, som, roda, banco de couro, AC/DH/VE/TE.

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

COMUNICADO

CASALECCHI MÓVEIS LTDA - EPP torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação nº 63000340 e requereu a Licença de Operação, p/ Fabricação de Móveis com predominância de metal, sito á rua Maria José Bueno Wolf,100 – Faculdades - Espírito Santo do Pinhal – SP.

ARMAZENS GERAIS I. R. LTDA torna público que recebeu da CETESB a Licença de Instalação nº 63000125 e requereu a Licença de Operação para café em grãos, beneficiamento, sito à Rodovia SP – 342, 0, KM- 204, Bela Vista- Espírito Santo do Pinhal- SP.

Carta aos cuidados de O Pinhalense

Para responder aos anúncios que solicitam cartas aos cuidados do jornal, encaminhe sua correspondência para: Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - Centro. Espírito Santo do Pinhal- SP.
CEP: 13990-000.
Horário de atendimento:
Segunda a sexta- feira das 8h às 17h.
Não se esqueça de colocar no envelope a identificação da resposta (código ou sigla indicada no anúncio).

PINHALENSE indispensável

FALECIMENTOS

WALVINO JOAQUIM DE JESUS, dia 1/8, aos 54 anos, solteiro. Parque das Acácias.

ROBERTO MENDES PORTO, dia 3/8, aos 84 anos, casado com Alba Maria Sellitto Porto. Cemitério Municipal.

ALFREDO LUIZ CAMARGO CASALECCHI, dia 3/8, aos 49 anos, casado com Marli de Cássia Valles Casalecchi. Cemitério Municipal.

JOSÉ CARLOS CHIORATO, dia 4/8, aos 53 anos, divorciado, filho de Sebastião Chiorato e Claudina Pedro Chiorato. Parque das Acácias.

JACOB ANTUNES, dia 5/8, aos 84 anos, viúvo de Ana Maria Martorano Antunes. Cemitério Municipal.

TEREZA VICENTINI CRIVELARO, dia 5/8, aos 77 anos, viúva de João Crivelaro. Cemitério Municipal.

ANTÔNIA PAULA DE OLIVEIRA PEREIRA, dia 7/8, aos 70 anos, viúvo de Victor Herculano Pereira. Parque das Acácias.

IRACILDA DE PAULA CÂNDIDO, dia 7/8, aos 62 anos, casada com José Doniseti Cândido. Cemitério Municipal.

JOSÉ ZAPPAROLI, dia 8/8, aos 83 anos, casada com Joana Cerezio Zapparoli. Cemitério Municipal.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	CASSIUS APARECIDO DONIZETTI RAMOS DIAS	NOME	TASSIANA DA SILVA JESUINO
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	8/5/1974	NASCIMENTO	18/3/1985
PAI	JORGE DIAS	PAI	JOÃO JESUINO
MÃE	CATARINA RAMOS DIAS	MÃE	MARIA APARECIDA DA SILVA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	OPERADOR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	ENFERMEIRA
RESIDÊNCIA	RUA JORGE TIBIRIÇÁ, 413, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA JORGE TIBIRIÇÁ, 413, CENTRO.

ETERNA GRATIDÃO

A família de Giovani Bassi, vale- se da presente para, mais uma vez, perpetuar sua gratidão ao saudoso Dr. Roberto Mendes Porto, que em vida soube granjear a admiração e respeito de todos, pela presteza do seu auxílio em benefício de Giovani Bassi, carinhosamente conhecido como "Biga", rogando a Deus que o acolha na glória da eternidade. Pela família de Giovani Bassi, João Ricieri Bassi.

ROBERTO PORTO (3/8/2014)

EUGENIO CARLOS MORAES SAMPAIO

Nem sei como iniciar, desenvolver ou acabar esta página de meu Diário, nesta tarde tão triste de minha existência. Tudo começou pela manhã, quando fui acordado pelo telefone, num tilintar tímido e distante, aguçando meu pressentimento de que algum desgosto estaria por me alcançar... A voz, do outro lado da linha, escandida por certo pela umidade de lágrimas sinceras e doridas, deu-me a má notícia: o meu amigo, um irmão, Roberto Porto havia falecido!

Como um autômato, continuei minhas atividades matutinas: abri a casa e pus-me a andar pela rua, a caminho da Praça, com o mesmo comportamento rotineiro que tem marcado minha vida de aposentado... Contudo, acho que apenas andava... não via quem por mim passava, não reparava nas casas enfileiradas pelos quarteirões, os automóveis que se sucediam, as árvores, nem mesmo a própria Praça. Pelo menos de nada me lembro! Não consigo restaurar meu roteiro daquela manhã, não me ocorre nada daquele espaço de tempo, de poucos minutos talvez. Apagaram-se meus sentidos! Eu não pensava em nada!

Depois, veio a reflexão. A dolorida e triste reflexão sobre a morte de alguém como o Roberto, tão cheio de vivacidade, tão alegre com a vida que sabia desfrutar, tão amigo de nossa cidade, dos pinhalenses todos, tão esperado, todas as manhãs para a conversa, que ele mais que ninguém, fazia se tornar gostosa, alegre a, ao mesmo tempo, mais formativa e proveitosa, na nossa Praça da Independência. Praça que era mais dele do que de qualquer um de nós...

A cidade sabe de sua vida. Sabe de sua carreira como funcionário exemplar do Tribunal de Contas de nosso Estado, onde teve reconhecidas sua capacidade e competência, chegando a se aposentar como diretor administrativo daquele órgão público, que se impõe como instituição das mais importantes entre todas no governo estadual. Nossa terra sabe que, galgando posições relevantes, nunca se esqueceu de seu berço, de sua infância, de sua mocidade, de sua formação como homem sábio, culto e bom que alicerçou seu casamento, a educação dos seus filhos, a gentileza no trato com aqueles que o procuravam, sobretudo a lealdade aos amigos, incontáveis amigos! Nunca desertou Pinhal de seu mais profundo amor. Eterno amor pela terra onde nasceu!

Mas, não desejo, neste meu Diário, falar de sua vida profissional, que acompanhei de longe, sem saber muito bem dos feitos e fatos que emolduraram-lhe a reputação de homem responsável, honesto, correto, exemplar no comportamento com todos que com ele conviveram. Certa ocasião deu uma recepção aos seus ex-colegas do Tribunal. Estive presente e vi o carinho, o respeito e a admiração de todos para com o Roberto. Isto o projetou aos meus olhos e ao meu coração, ressaltando sua dimensão humana extraordinária. Quero deixar aqui apenas o que foi demais para mim: a honra de ter convivido com ele. Numa convivência tão proveitosa e prazerosa, que fiz dele um irmão, um companheiro de toda hora, um confidente, um conselheiro. De mim ele ouviu as mais diversas passagens de minha existência, fatos que nunca contei a ninguém, e ele me ouvia com paciência, com palavras de pai e de verdadeiro amigo. Que falta há de me fazer agora!

Não fui, com certeza, uma exceção. Inúmeros amigos dariam o mesmo depoimento sobre esse grande semeador de amizade, de carinho para com os outros, de amor ao próximo. Por isso, publico esta página de meu Diário. Querendo e necessitando expor seus sentimentos, o grupo de frequentadores da Praça, comandados pelo Beto Pizzi, escolheu-me para a nossa manifestação de pesar à esposa, a querida dona Alba, aos filhos tão amados, aos familiares e à nossa Espírito Santo do Pinhal que, hoje, sofre a ausência do filho que a fazia mais encantadora.

Ao Roberto, nossa saudade eterna!

Seus amigos da Praça Independência

ELEIÇÕES 2014

Propaganda eleitoral: saiba o que pode e o que não pode durante a campanha

O Pinhalense termina nesta edição a apresentação dos quatro últimos candidatos — Luciana Genro, Pastor Everaldo, Rui Costa Pimenta e Zé Maria— à Presidência

Desde o dia 6 de julho estão permitidas propagandas eleitorais nas ruas. O pleito, marcado para 5 de outubro, levará 142 milhões de eleitores às urnas.

Saiba o que pode e o que não pode durante o período de campanha eleitoral:

Cavaletes: São permitidos cavaletes, bonecos, cartazes, mesas para distribuição de material de campanha e bandeiras ao longo das vias públicas, desde que não dificultem o bom andamento do trânsito de pessoas e veículos. Esses itens devem ser colocados e retirados diariamente. O horário permitido para exposição vai das 6h às 22h.

Faixas e cartazes: Podem ser instalados em bens particulares desde que não excedam a 4 metros quadrados (m²). A manifestação deve ser espontânea, sendo vedado qualquer tipo de pagamento em troca de espaço. A justaposição de placas cuja dimensão exceda a 4m² caracteriza propaganda irregular. É proibida a veiculação de propaganda em postes de iluminação pública e sinalização de tráfego, viadutos, passarelas, pontes, paradas de ônibus e outros equipamentos urbanos.

Outdoors: São proibidos, independentemente do local. A empresa responsável, os partidos, as coligações e os candidatos podem receber multa.

Brindes: É proibida a confecção, utilização e distribuição de qualquer tipo de brinde com o nome do candidato (camisetas, chaveiros, bonés, canetas, brindes, cestas básicas ou quaisquer outros bens ou materiais que possam proporcionar vantagem ao eleitor)

Showmício: É proibida a realização de showmício e de evento assemelhado para promoção de candidatos e a apresentação, remunerada ou não, de artistas com a finalidade de animar comício ou reunião eleitoral.

Alto-falantes ou amplificadores de som: São permitidos até a véspera da eleição, desde que usados das 8h às 22h. Não podem ser instalados a menos de 200 metros das sedes dos Poderes Executivo e Legislativo, de tribunais de Justiça, quartéis, hospitais, casas de saúde, escolas, bibliotecas públicas, igrejas e teatros.

Carreatas e passeatas: Até as 22h do dia que antecede as eleições, são permitidas caminhadas, carreatas e passeatas. O TSE também permite que carros de som transitem pela cidade divulgando jingles ou mensagens de candidatos. Também é permitida a distribuição de material gráfico.

Folhetos: A distribuição de folhetos, volantes e outros impressos está autorizada até as 22h do dia que antecede as eleições e não depende de licença municipal ou de autorização da Justiça Eleitoral. Além da tiragem, todo material impresso de campanha deve conter o número de inscrição no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) ou o número de inscrição no Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) do responsável pela confecção e de quem contratou o produto.

Internet: A propaganda eleitoral por meio de blogs, redes sociais e mensagens instantâneas é permitida. Também é permitido o envio de e-mails por candidatos ou partidos desde que haja um mecanismo que permita ao internauta o descadastramento (que deve ser providenciado no prazo de 48 horas). É proibida a veiculação de qualquer tipo de propaganda eleitoral paga. O TSE também proíbe propaganda em sites de pessoas jurídicas (empresas) ou em sites hospedados por entidades ou órgãos públicos. O internauta pode se manifestar na rede mundial de computadores, desde que se identifique.

Telemarketing: É proibida a propaganda eleitoral via telemarketing em qualquer horário.

No dia da eleição: É permitida a manifestação individual e silenciosa da preferência do eleitor por meio do uso de bandeiras, broches e adesivos. Até o término do horário de votação, são proibidas manifestações coletivas. **FONTE: RESOLUÇÃO 23.404, DO TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL (TSE)**

Luciana Genro | Candidata do PSOL, Luciana Genro quer ampliar investimentos em saúde e educação

FOTOS: REPRODUÇÃO

Filha do atual governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, a candidata do PSOL à Presidência da República, Luciana Genro, é gaúcha de Santa Maria, tem 43 anos, é casada e disputará o cargo pela primeira vez. O professor Jorge Paz completa a chapa, como candidato a vice.

Luciana Genro começou na militância estudantil aos 14 anos, quando integrava o PT. Foi eleita deputada estadual em 1994 e reeleita em 1998. Em 2002, conquistou o primeiro mandato de deputada federal e foi reeleita em 2006. Em 2010, tentou um novo mandato, mas não se elegeu.

Em 2003, ao lado de outros deputados petistas, Luciana foi expulsa do partido, por ter votado contra a reforma da Previdência. Os parlamentares expulsos formaram, então, o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

No programa de governo encaminhado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o PSOL diz que vai apresentar ao povo um programa de esquerda, que enfrente os problemas históricos do país, centrado em três eixos: superação da atual política econômica e do modelo de desenvolvimento que depreda o meio ambiente e as riquezas naturais, transformação do sistema político e ampliação dos direitos e das liberdades dos trabalhadores.

No documento, o PSOL critica o atual modelo de desenvolvimento e a política econômica, por entender que "que beneficiam o grande capital", e propõe mudanças estruturais na economia, uma auditoria independente, que deverá resultar na suspensão do pagamento dos juros e da amortização da dívida pública, a desregulamentação da economia e a abertura financeira e comercial, além da implantação de um sistema rígido de controle de capitais.

O partido promete combater a concentração de renda e as desigualdades sociais, promovendo mudanças na estrutura tributária de regressiva para progressiva, fazendo com que os ricos paguem proporcionalmente mais impostos que a classe média e os pobres. O PSOL propõe que programas sociais, como o Bolsa Família, sejam tratados como política de Estado, além de uma de uma profunda revisão do sistema agrário brasileiro.

O PSOL promete, ainda, "ampliar radicalmente" os investimentos em saúde e educação, garantindo atendimento integral pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Na educação, a proposta é universalizar o acesso a todos os níveis de ensino, em instituições públicas gratuitas.

Pastor Everaldo | Pastor Everaldo tem programa de governo baseado na defesa da família

O candidato do PSC à Presidência da República, Pastor Everaldo, 58 anos, nasceu no Rio de Janeiro, é casado, formado em ciências atuariais pela Faculdade de Economia e Finanças do Estado do Rio de Janeiro e empresário. Vice-presidente do partido, Pastor Everaldo é líder da igreja Assembleia de Deus e sua candidatura tem como objetivo defender os princípios cristãos e a valorização da família. Ele terá o deputado Leonardo Gadelha (PB) com vice em sua chapa.

O programa de governo do partido apresentado ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) foi baseado em três eixos principais: qualidade de vida, poder nacional e governança. Entre as bandeiras do partido está a luta contra o aborto, o resgate de valores familiares e a redução da maioridade penal.

O PSC defende uma economia livre a partir do empreendedorismo individual, com mínima intervenção estatal; a modernização da infraestrutura e da mobilidade urbana com parcerias público-privadas e plena concorrência. No programa de governo, também estão listadas a reforma na educação e na saúde com descentralização da gestão; a preservação do valor real das aposentadorias e uma reforma política que reduza gastos de campanha.

O plano de governo de Pastor Everaldo também prioriza o combate à criminalidade e ao tráfico de entorpecentes e outras ações em defesa da dignidade da vida humana. O partido defende a criação de políticas públicas para estimular a recriação dos laços afetivos e morais entre as famílias e a desburocratização do processo de adoção de crianças abandonadas.

Para a educação, o PSC defende a simplificação do processo de abertura de escolas, o incentivo ao ensino profissionalizante e maior ênfase no ensino de matemática e língua portuguesa.

Na área de saúde, o partido é a favor da desburocratização e ampliação do livre mercado de operadoras de planos de saúde, a extinção de tributos que incidam no sistema de saúde e na aquisição de medicamentos e equipamentos para a área. O programa de governo também prega redução da intervenção estatal na economia, ampliação do acesso ao crédito, abolição de barreiras comerciais, corte de impostos, reforma trabalhista e desoneração da folha de pagamento.

Pastor Everaldo defende ainda o fim do voto obrigatório, a eliminação da intervenção do governo brasileiro em assuntos de outros países e busca de equilíbrio das contas públicas por meio do corte de gastos.

Rui Costa Pimenta | Rui Costa Pimenta defende causa operária e programa revolucionário e socialista

O jornalista paulista Rui Costa Pimenta disputa o cargo de presidente da República pelo Partido da Causa Operária (PCO) pela quarta vez. O bancário Ricardo Machado completa a chapa, como vice-presidente. O partido não fez coligação com nenhuma legenda.

O presidente nacional do PCO e editor do jornal Causa Operária tem 57 anos e começou a vida política com a militância estudantil contra a ditadura militar. Depois desse período, Rui Costa Pimenta entrou na luta sindical e começou a trilhar o caminho da política partidária. Em 1980, ingressou no movimento Tendência Causa Operária e participou da fundação do Partido dos Trabalhadores (PT). Em 1985, retornou à vida sindical e foi eleito diretor da Central Única dos Trabalhadores (CUT), na Grande São Paulo.

Divergências com a direção petista levaram Rui Costa Pimenta e outros militantes da causa operária a romper com o PT em 1992. Em 1995, Pimenta encabeça a criação do PCO. Pela legenda, Pimenta se candidatou a vereador, em 1996, deputado federal, em 1998, e prefeito de São Paulo, em 2000.

Segundo o programa de governo, o partido decidiu participar do processo eleitoral deste ano para defender "um programa revolucionário e socialista em oposição a todos os demais candidatos e seus programas burgueses e de defesa do capitalismo, lançando candidatos que sejam a expressão da luta do povo, em particular da luta operária, às eleições em todos os níveis e em todos os lugares, de deputados à Presidência da República". O lema da campanha é a defesa da "Revolução, do governo operário e do socialismo".

Entre os pontos centrais do programa estão a proposta de salário mínimo de R$ 3,5 mil, a jornada máxima de trabalho de 35 horas semanais, a isenção de pagamento de todos os serviços públicos para os desempregados, um imposto único sobre o capital e as grandes fortunas, o fim da repressão aos sem-terra e a expropriação do latifúndio.

O PCO também defende a dissolução das polícias militares, a descriminalização do aborto, a implantação de creches públicas em todo o país, a estatização das escolas particulares e das grandes empresas privadas do setor cultural, a garantia da posse de terras aos remanescentes de quilombos, além da defesa das culturas negra e indígena.

Zé Maria | Candidato do PSTU promete construir Brasil para trabalhadores

O trabalhador metalúrgico e siderúrgico Zé Maria, candidato do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) à Presidência da República, nasceu em Santa Albertina, no interior de São Paulo, é solteiro e fará 57 anos no dia 2 de outubro, três dias antes das eleições.

Zé Maria completou o ensino médio e disputará pela quarta vez a Presidência – concorreu ao cargo em 1998, 2002 e 2010. O candidato declarou à Justiça Eleitoral que tem bens no valor de R$ 20 mil e o partido estimou os gastos da campanha em R$ 400 mil.

Ele foi um dos fundadores do PT, partido do qual foi expulso em 1992, e da Central Única dos Trabalhadores (CUT).

A companheira de chapa de Zé Maria é a servidora pública Cláudia Durans.

Programa de governo apresentado pelo PSTU ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) inclui 16 propostas e tem o objetivo de "construir um Brasil para os trabalhadores".

"A estratégia não é governar para os trabalhadores, mas levar os próprios trabalhadores ao poder, para que governem por si próprios através de suas organizações", diz o programa do PSTU. O partido defende que todos os parlamentares recebam salário equivalente ao de um operário qualificado e que seus mandatos possam ser revogados a qualquer momento.

O PSTU propõe a estatização de todo o sistema financeiro e o rompimento da dívida pública como forma de viabilizar recursos para investir em saúde, educação e transporte público. Defende, ainda, a anulação dos leilões do pré-sal e de todos os campos entregues às multinacionais, a volta do monopólio estatal do petróleo e a Petrobras 100% estatal. Também está no programa de governo a anulação de todas as privatizações feitas nos últimos governos e a reestatização dessas empresas sem indenização.

Para enfrentar a inflação, o programa do PSTU defende aumento geral dos salários e congelamento dos preços dos produtos. O partido propõe uma reforma agrária que garanta terra aos sem-terra e, para isso, defende o combate ao latifúndio agroexportador, além da redução da jornada de trabalho de 44 horas para 36 horas semanais, sem redução nos salários.

Constam ainda do documento registrado no TSE o fim do fator previdenciário e o aumento das aposentadorias, a estatização dos transportes, que ficaria sob controle dos trabalhadores e receberia investimentos equivalentes a 2% do Produto Interno Bruto (PIB, soma de todos os bens e serviços produzidos no país). Pelo programa de governo, a educação teria 10% do PIB e a saúde, também 10%. O PSTU defende ainda salário igual para trabalho igual, saneamento básico para todos e combate ao racismo. **AGÊNCIA BRASIL**

Atração fatal

Número de acidentes fatais de trânsito explode com o crescimento da frota de motocicletas

MÁRCIO MAIO
AUTO PRESS

O índice de mortalidade de motociclistas no Brasil é alarmante. Só entre janeiro e julho, 2014 registrou média de 4,6 mortes por dia em acidentes com motos nas rodovias federais brasileiras. Foram 980 óbitos, praticamente 25% do total de 4.033 registrados pela Polícia Rodoviária Federal nos sete primeiros meses deste ano. E esses números só englobam as mortes que ocorreram no local do acidente, já que depois que são encaminhadas para unidades de saúde, os falecimentos referentes às colisões nas estradas ganham outra causa de morte nos registros. Ou seja, a realidade certamente é ainda mais cruel fora dessas estatísticas.

Basta recorrer aos dados do Seguro DPVAT para se ter acesso a números ainda mais assustadores. Só no primeiro trimestre de 2014, foram pagas 5.441 indenizações decorrentes de acidentes fatais com motos em todo o território brasileiro. Isso corresponde a 5% de todas as 119.901 indenizações pagas no período só nos casos de incidentes envolvendo veículos deste segmento —74% das 161.070 indenizações quitadas. "Aproximadamente 40% dos casos que analisamos de morte são em motos. E a média das indenizações por invalidez permanente é ainda pior: mais de 75%", lamenta Marcio Norton, diretor de relações institucionais da Seguradora Líder DPVAT.

Os dados são mais graves no Norte e Nordeste, regiões que têm a mesma proporção nas indenizações pagas por mortes: 59% em motocicletas, 31% em automóveis, 8% em caminhões e picapes e 2% divididas entre vans, micro-ônibus e ônibus. Juntas, as duas regiões concentram 25% do total da frota de motocicletas do Brasil. No Norte, quase metade —49%— de todos os veículos registrados são de duas rodas.

Os registros do DPVAT não significam, necessariamente, o número de acidentes ocorridos no período discriminado. Isso porque os pedidos podem ser feitos dentro de um prazo de até três anos da data do incidente. Para mortes, o DPVAT paga R$ 13.500 por óbito aos familiares ou herdeiros legais das vítimas. Já as indenizações por invalidez permanente e para cobrir despesas médicas são limitadas a R$ 13.500 e R$ 2.700, respectivamente, recebidas apenas pelo próprio acidentado. De acordo com Marcio Norton, as estatísticas do DPVAT apontam que uma média de 70% de todas as indenizações nacionais dos últimos anos são pagas em função de incidentes com motos.

O resultado apresentado mostra uma contradição à proporção da frota de veículos de duas rodas do país, de acordo com dados do Denatran: 27% do total, contra 60% de automóveis, 1% de micro-ônibus, vans e ônibus e 12% de caminhões e picapes. E são essas estatísticas que deixam o valor do seguro obrigatório de trânsito bem superior ao pago pelos donos de automóveis – que transportam até sete passageiros. Para as motos, o valor fixado em 2014 foi de R$ 292,01, perto do triplo dos R$ 105,65 cobrados para automóveis.

ILUSTRAÇÃO: AFONSO CARLOS/CARTA Z NOTÍCIAS

Ilustração: Acidentes envolvendo motos no Brasil

Para evitar que os acidentes entre motociclistas cresçam, algumas campanhas vêm sendo realizadas por órgãos públicos e até fabricantes de motocicletas. O Observatório Nacional de Segurança Viária oferece o curso "Motociclista - Atitude Positiva", elaborado com a tecnologia e-learning de ensino à distância. De acordo com a Polícia Rodoviária Federal, são realizadas operações em que motociclistas são abordados e orientados sobre os riscos do mau uso das motos. E a Honda, fabricante de 80,5% de todas as motos emplacadas no Brasil entre janeiro e julho deste ano, opera três Centros Educacionais de Trânsito Honda —os CETHs— nas cidades de Indaiatuba, no interior de São Paulo, Recife, capital de Pernambuco, e Manaus, capital do Amazonas.

Em funcionamento desde 1998, quando a Honda abriu a primeira unidade, em Indaiatuba —a de Recife foi inaugurada em 2006 e a de Manaus, no ano passado—, os CETHs já instruíram mais de 146 mil motociclistas com seus cursos. O treinamento é dado a profissionais de empresas cadastradas pelas unidades e dividido em atividades que duram de um a quatro dias. "Eles aprendem uma nova forma de pilotar. Aprimoram as técnicas, reconhecem os próprios vícios de pilotagem e passam a adotar hábitos corretos no trânsito", avalia Renato Marvulo, analista administrativo da unidade de Indaiatuba. Para atender as cidades que não contam os centros, a fabricante utiliza uma unidade móvel de pilotagem que transporta, em um caminhão, uma sala de aula e motocicletas para atividades agendadas nas próprias concessionárias da marca. Os showrooms da Honda também têm instrutores preparados para, depois, atenderem aos consumidores finais interessados em participar do treinamento.

Dos 11 aos 99 anos

Na segunda, dia 4, no horário do almoço, minhas tias Maria e Carmela comentaram que à noite iriam até a casa dos Ruotulos para comemorar os 99 anos da tia Rosita. Os imigrantes italianos Affonso Ruotulo, da cidade de Amalfi, e Maria Ruocco, de Maiori, cidades próximas a Nápoles, chegaram a Espírito Santo do Pinhal por volta de 1880, onde se conheceram e contraíram núpcias. Tiveram 11 filhos entre 1902 e 1917: Sebastiao Luís (seu Luisinho), Raquel, Pascchoal (tio Pasqualino), Teresa, Marieta, Elisa, Antonio, Affonso, Agnello, Rosita e Itália.

Família extremamente religiosa e devota aos santos de origem da região natal da Itália, comprometida com o árduo trabalho e bastante promissora, estabeleceu seu comércio de secos e molhados no bairro Alto Alegre, onde firmaram raízes e construíram um enorme monumento. Começaram então a arquitetar parte da história da cidade. O reconhecimento a seu pai pelo poder público ocorreu cem anos após sua chegada ao Município, com a designação de seu nome à praça em frente à Igreja de São Pantaleão, que começou a ser construída em 1927, após a volta de seu irmão Luisinho, da cunhada Maria Martini e do amigo Affonso Belcuore, que foi solteiro e voltou casado com Maria Theresa Protto Mansi, da Itália. Trouxeram na bagagem as imagens de são Pantaleão, tornando assim esse santo bastante conhecido em Espírito Santo do Pinhal e região.

Tia Rosita, a exemplo de todos os irmãos, desde muito jovem começou a trabalhar no comércio da família. Seu jeito sério, conservador, de poucas brincadeiras e, principalmente, seu dom natural, levaram-na a fazer a contabilidade dos pertences da família. Tudo sempre exato e nos seus devidos lugares; uma contadora nata. No seu escritório que até hoje existe, mantido intacto, encontram-se livros-caixa, folhas de pagamento, recibos, pedidos, contas a serem recebidas e diversas outras quinquilharias da época, cuidadas e respeitosamente guardadas no mesmo local. Ninguém podia —e até hoje não pode— se aproximar daquele local. Eu, meu irmão Márcio, e nosso primo Fábio —filho de Norberto e Léa Scanapiecco, e neto de seu Luisinho—, sempre tentávamos aprontar alguma coisa, às vezes ajudados pela prima Cristiane, irmã de Fábio. Quando tentávamos entrar escondidos no escritório da tia Rosita, fazíamos a Cristiane ficar sempre de olho. Quando conseguíamos, não dava nem tempo de respirar e a tia corria para trás de nós e dizia: "Ah... Esses meninos! São de amargar!". E nós sempre nos divertíamos muito com o fato de ela ficar correndo atrás de nós, esbravejando, e já começávamos a arquitetar uma nova entradinha lá: "vamos deixar a tia brava de novo!". E ríamos. Tudo sem nenhuma maldade. Tempinho bom!

Tia Rosita, como uma boa descendente de italianos, sempre foi de uma generosidade sem tamanho, sempre oferecendo souvenires e regalos aos amigos e convidados. Extremamente vaidosa e asseada, dava sempre um jeitinho de estar próxima a algum espelho para dar uma ajeitadinha no cabelo; teve até um namorado, mas optou por permanecer solteira como suas irmãs Marieta e Itália, e seu irmão Pasqualino, que sempre moraram juntos, junto ainda com seu irmão Luisinho e sua esposa Maria e, posteriormente, quando já viúva, Elisa. Em sua casa, as festas eram constantes, não se passava data alguma em branco, sempre com fartura ímpar e qualidades infinitas. Os dotes culinários da família eram impressionantes. Tudo caseiro e de excelente qualidade, sabor e frescor porque eram preparados somente nos dias que antecediam aos encontros. Nós, garotos à época, ansiávamos por tais momentos. A preocupação da tia e também de todos da casa era de mandar servir sempre —e por todo o tempo— a todos, e é assim até hoje, exemplo vivido por nós na última segunda-feira, 4. Tia Rosita não parava de pedir para que todos fossem servidos a todo momento.

Nessas festas, a italianada imperava, estando sempre presentes as famílias Delbin, Perobelli e Amatruda, bem como as famílias Ruocco, Belcuore e Uliane, que ao longo do tempo, se tornaram padrinhos dos filhos uns dos outros, fortificando os laços de união e afinidades; havia sempre ainda a família Gualda Garcia, bastante especial. Todos aguardavam o compadre Ricardo Garcia, personagem dos mais queridos e admirados que, além de animadíssimo historiador e orador dos mais ilustres que já ouvi em toda minha vida, em todas as ocasiões fazia com que todos aguardassem ansiosamente por seu discurso sempre emocionante. Foram muitas ocasiões, todas sempre marcantes e inesquecíveis, e os comentários sempre os mesmos ao longo do tempo: "festa para ninguém botar defeito".

Tia Rosita continua firme e forte como uma rocha, bem de saúde. Claro que com alguns problemas como todos nós, o que é normal pois somos seres humanos. Sua memória impressiona, sua braveza diminuiu bastante, mas continua mandona e exigente, interessada no dia a dia e preocupada com a casa. Nos últimos anos, tem o amparo da estimada sobrinha-neta Rosa Maria Ruotulo Carvalho, que está sempre ao seu lado, além do sobrinho Norberto e de sua esposa Léa.

Quando comentei com meu filho Leonardo Pietro que iria à festa de aniversário de 99 anos da tia Rosita, ele disse: "pai, nunca fui a uma festa de aniversário de 99 anos, e faço questão de ir". E eu respondi: "papai também não".

Parabéns de todo coração, tia Rosita. A senhora é parte da minha e de tantas outras pessoas que sempre a respeitaram e a admiraram. É de uma classe e estirpe que já quase não mais se vê; é exemplo a ser seguido pelos jovens, como Leonardo Pietro e Vinicius, com 11 anos de idade. Não basta envelhecer ao lado de Deus: é preciso saber viver!

Luciano Belcuore

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 16 DE AGOSTO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 16 | CONCLUÍDA ÀS 20H43 | R$ 2,50

SOCIEDADE

O antropólogo e jornalista tcheco Frantisek Kalenda fala sobre as mudanças no cenário religioso do Brasil. Segundo ele, o País tem uma 'religiosidade muito única'. Página B1

ESPORTE

O Pinhal-Futsal enfrenta hoje o Conectim Cruzeiro, às 20h, no Ginásio da ADF, em partida válida pela final do Paulistão. Página A8

TEATRO

O espetáculo Vênus em Visom, com Barbara Paz e André Garolli, será apresentado no Cine Theatro Avenida, no próximo sábado. Página B2

O Bem Amado será apresentado hoje no Cine Theatro Avenida

A Companhia de Espetáculos Viva Arte apresenta hoje, 16, às 20h, no Cine Theatro Avenida, a comédia O Bem Amado. Baseado na obra de Dias Gomes, a peça conta a história do prefeito Odorico Paraguaçu, interpretado pelo ator e diretor Eduardo Martins, que tem como meta prioritária em sua administração a inauguração de um cemitério. Os ingressos podem ser adquiridos na bilheteria do teatro e na cafeteria Inverno D' Itália.

'Aprender novos idiomas é essencial para o ingresso no mercado de trabalho'

Cristina Borges, proprietária da escola CCAA de Espírito Santo do Pinhal, diz que aprender novos idiomas no mundo contemporâneo "é essencial para o ingresso no mercado de trabalho". "É a melhor alternativa para que a pessoa tenha um contato pleno com outras culturas, em um mundo que exige cada vez mais a interação com pessoas de diferentes países. Estamos vivendo em um mundo globalizado, onde precisamos estar conectados e aptos para compreender informações vindas de diversas partes do mundo". Página A5

2ª Feira do Agronegócio será realizada em outubro

A segunda edição da Feira do Agronegócio Café de Pinhal e Região, promovida pelo Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, será realizada entre os dias 16 e 18 de outubro, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. No dia 16 serão realizados workshops com os temas Linhas de Crédito e Custos de Produção; à tarde haverá um painel sobre Cafeicultura e Clima. No dia 17 serão ministradas duas palestras no período da manhã: Perspectivas do Mercado de Café e Mercado e Qualidade: a visão da indústria. À tarde serão realizados três workshops, que abordarão os temas Mercados Futuros, Legislação Trabalhista e Previdenciária e Sustentabilidade e Certificação.

Pinhalense conquista medalha de ouro em mundial de jiu-jítsu

Mariana Cavinati conquistou o ouro após derrotar a atleta do Rio de Janeiro por 4 a 0

TEREZA TUMA 1/6/2014

A atleta Mariana Cavinati, categoria Pesado/faixa roxa, conquistou a medalha de ouro no Campeonato Mundial de Jiu-Jítsu Esportivo, que está sendo realizado no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. O título foi conquistado após vitória de 4 a 0 sobre a atleta Barbara Barbosa, do Rio de Janeiro. Foi a primeira vez que Mariana se tornou campeã mundial. Ela já havia ficado com a prata em 2010, 2012 e 2013. José Carlos Leme Júnior conquistou a 3ª colocação na categoria Master/Pesadíssimo/faixa marrom. Página A8

opinião

EDITORIAL

Ponderações sobre o sistema eleitoral

O leitor/eleitor/cidadão —atento que é— tem percebido que os editoriais do **O Pinhalense** têm focado ultimamente no sistema eleitoral vigente no País.

Procuramos, através de exame e subsídios, atentar para pontos, muitos deles, divergentes ao extremo. Exemplo: fim da reeleição para cargos do Executivo. A Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 56/2005 propõe essa reforma, fundamentando que, no Brasil, o preceito da reeleição não tem sido um instrumento republicano por causa da força da máquina governamental utilizada no processo. O documento enfatiza que se deve eliminar a reeleição e, ao mesmo tempo, ampliar os mandatos de presidente, governador e prefeito para seis anos. "A eleição do presidente, governador e prefeito coincidirão alternadamente com a eleição de deputados ou de vereadores".

Outro exemplo da aludida PEC seria a proibição de mais de uma reeleição consecutiva no Legislativo. "A atividade política deve ser uma função pública, e não uma profissão. Ficará impecável com a permanente renovação dos quadros". Quebrar a profissionalização da política, como propõe a emenda, limitando o número de reeleições consecutivas, e permitindo no máximo uma reeleição, ou seja, no máximo dois mandatos consecutivos —no mesmo cargo— é imperativo. Essa regra valerá também, se aprovada, a todos os cargos em entidades de caráter público, como fundações, associações, sindicatos etc. As duas modificações indicadas na PEC "protegeriam o sistema viciado em acastelar os parlamentares", conforme o escrito oficial. Mas há resistência conceitual no Congresso. Há nove anos encontra-se engavetado.

Dentro de poucos dias —19 de agosto, terça-feira— têm início os 100 minutos diários na televisão e no rádio do Horário de Propaganda Eleitoral Gratuita. O jornalista Mauricio Dias, em sua coluna Rosa dos Ventos, edição 812, de quarta-feira, 13, de Carta Capital, coloca que é nesse momento do horário eleitoral que "o comando passa efetivamente aos marqueteiros, cuja crença fundamental é a de que, para conquistar votos, a imagem do candidato é mais importante do que a sigla do partido e do que o programa apresentado como guia das ações de governo". Aulas instruídas aos políticos, que não passam de um "sermão de generalidades".

Dias certifica que "a regra básica a partir daí é essa: o contingente substitui o conteúdo. A forma de dizer é mais importante do que a consistência do dizer". "Há exceções, mas essa é a regra. Em geral, o fantoche manipulado pelo marqueteiro toma o lugar do candidato com ideias e propostas", dispara.

Dentro do princípio operacional, como sempre, há um percentual considerado de hesitantes —votos brancos, nulos e indecisos— que supostamente podem se definir —ou não— com a propaganda política. Acrescentado das expectativas criadas pelos institutos de pesquisa. E é nesses tempos —comumente noticiados— que a moeda de troca entre os partidos de aluguéis fica em evidência. A soma de minutos são preciosos para os grandes, em que os nanicos —geralmente ficam apenas com prováveis sinecuras. Sem contar que a produção desses programas, a cada eleição, chega a cifras estonteantes. Desconhecemos —no momento— discordâncias oficiais em curso, quanto ao horário eleitoral.

Rematando sobre reeleições e horário gratuito. Só aprendemos o que tem alguma relação com o que compreendemos. O fato é que necessitamos, com ações resolvidas, mudarmos definitivamente nossas abstrações, quando o contexto é eleições. Quiçá, uma boa parte do contingente de leitor/eleitor/cidadão possua um conhecimento de que o atual sistema, num todo, possivelmente, nos faz reféns de processos involucionários, que nos vinculam a uma deterioração da condição de cidadão. Parafraseando Jonas Salk —A Sobrevivência dos Mais Sábios— só a determinação e a sabedoria atraídas poderão nos ajudar para aumentar a autopercepção e a autodisciplina, na escolha dos fins, bem como na dos meios.

LUCIANO MARTINS COSTA

O imponderável assombra a imprensa

A morte trágica do ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos interrompe o processo político iniciado com a série de entrevistas de candidatos à Presidência da República no Jornal Nacional da TV Globo. Campos foi surpreendido pela tragédia quando ainda estava celebrando o que considerava um bom desempenho diante da bancada que conta com a maior audiência entre os telejornais. Alguns analistas já ponderavam que esse seria o ponto zero de sua candidatura, empacada em torno de 8% nas pesquisas de intenção de voto.

Curiosamente, a fatalidade pode alavancar para um novo patamar a alternativa representada por Eduardo Campos, se seu partido, o PSB, optar pela solução natural de colocar na cabeça de chapa a ex-ministra Marina Silva.

Marina partiria com um patrimônio de 20%, equivalente ao melhor índice alcançado pelo outro candidato oposicionista, Aécio Neves, do PSDB, com toda a visibilidade e o apoio explícito que lhe dá a imprensa.

Em agosto do ano passado, quando ainda havia a possibilidade de se lançar candidata à Presidência à frente da Rede Sustentabilidade, a ex-ministra chegou a alcançar 26% numa pesquisa Datafolha, conforme lembra a Folha de S.Paulo na edição de quinta-feira (14/8). Mesmo com o naufrágio de seu projeto partidário, e colocada em segundo plano na chapa do PSB, ela aparecia nas sondagens como detentora de um potencial mais promissor do que o de Eduardo Campos.

O horário do acidente, ocorrido na manhã de quarta-feira (13), deu à mídia um longo período para especular sobre as circunstâncias em que se deu a tragédia, e ainda sobrou tempo para avançar em especulações em torno das consequências políticas da morte do ex-governador. Ao longo do dia, informações desencontradas falavam de choque com um helicóptero, versão sustentada pela TV Bandeirantes, e até mesmo de um possível atentado, hipótese anunciada ao vivo por um imaginoso apresentador da TV Record.

Coube à GloboNews a primazia de inserir apostas apressadas sobre o cenário político no clima de comoção, com uma entrevista afoita do senador Christóvam Buarque (PDT-DF), seguida por palpites de comentaristas da emissora. Diante do evento inesperado, os especialistas em generalidades ficaram sem referências.

Na quinta-feira (14), passado o choque, analistas credenciados junto à mídia tradicional buscam elementos para projetar um novo cenário na disputa eleitoral. A tendência é a de apostar que a provável indicação de Marina Silva para a cabeça de chapa do PSB tiraria votos em igual proporção da presidente Dilma Rousseff, candidata à reeleição, e do senador Aécio Neves, segundo colocado nas pesquisas. Apenas um entre os principais observadores da política, o colunista Elio Gaspari, sugere a hipótese de uma aliança entre Aécio e Marina Silva.

A maioria dos analistas usa como referência principal os indicadores das pesquisas mais recentes, eventualmente comparando com a eleição de 2010, quando a ex-ministra do Meio Ambiente empolgou uma parte considerável do eleitorado mais jovem. Entrevistado pelo Globo, o analista e porta-voz do Datafolha, Mauro Paulino, anunciou que o instituto já estaria colhendo opiniões sobre a mudança do cenário, mas considerava arriscada qualquer insinuação.

Márcia Cavallari, analista do Ibope, também ouvida pelo jornal carioca, disse que o instituto não vai fazer pesquisa em cima da tragédia e que a próxima sondagem só vai ser realizada em setembro.

Se os pesquisadores consideravam imprevisível o resultado da eleição com a presença de Eduardo Campos, seu desaparecimento pode produzir uma mudança radical na perspectiva do eleitorado, observam os especialistas. No entanto, a leitura das declarações de alguns protagonistas de peso indica que, se lançada candidata, Marina Silva tem grandes chances de personificar com mais densidade o desejo de mudança que aparece, ainda que difuso, mas de forma consistente, em todas as pesquisas feitas a partir de junho do ano passado. Essa perspectiva deslocaria o candidato do PSDB para uma posição marginal, com menos chance de ver crescer seu eleitorado.

A morte de Eduardo Campos rompe uma situação nova que se desenhava com a série de entrevistas ao telejornal da Rede Globo, e que poderia se consolidar com a sequência de sabatinas e debates programados pela mídia.

O forte apelo emocional da tragédia será explorado com cautela pelos contendores, porque o ex-governador de Pernambuco, embora na oposição, tinha fortes vínculos com o partido que controla o Planalto. Vivo, ele era um coadjuvante de peso; morto, se transforma no grande cabo eleitoral.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

FAUSTO RATOL

Eduardo Campos, a morte de um líder

Agosto é mesmo um mês fatídico para os políticos brasileiros, senão vejamos: em 24 de agosto de 1954 o País teve a notícia do suicídio do presidente Getúlio Vargas que não suportou a pressão da oposição da época representada basicamente pelo jornalista Carlos Lacerda da União Democrática Nacional (UDN), que acusava o governo de Vargas como o mandante do atentado à vida de Lacerda e que culminou com a morte do major Vaz da Aeronáutica.

Em agosto de 1976, precisamente no dia 22, o ex-presidente da República Juscelino Kubistchek de Oliveira perdeu a vida em acidente automobilístico na via Dutra, sentido São Paulo-Rio, desastre esse ainda hoje não totalmente esclarecido, já que JK era opositor do regime militar implantado em 1964 e dúvida permanece até hoje sobre o ocorrido.

Também em agosto de 1961 outro fato histórico foi registrado no País com a renúncia do presidente Jânio da Silva Quadros e que mais tarde teria um desdobramento importante, culminando com a ditadura militar implantada e que durou mais de duas décadas.

Nesta semana, quarta-feira, 13, o País todo foi surpreendido pela notícia do trágico acidente de avião, ocorrido na cidade de Santos, que ceifou a vida de Eduardo Campos, candidato a presidente da República e mais seis pessoas que o acompanhavam na viagem.

Campos foi um homem público e líder político admirado pela sua posição independente e com tino administrativo invejável.

Sua trajetória pública iniciou-se quando tinha apenas 21 anos, tendo participado ativamente do governo de seu avô Miguel Arraes, em Pernambuco, com atuação de destaque. É bom lembrar também que Arraes faleceu em 13 de agosto de 2005 —a nove anos no mesmo dia em que morreu seu neto.

Eduardo Campos foi deputado estadual, duas vezes deputado federal, ministro da Ciência e Tecnologia no governo Lula, presidente do Partido Socialista Brasileiro (PSB) e governador de Pernambuco por dois mandatos com votação superior a 80%.

Com o desaparecimento prematuro e trágico do candidato com 49 anos como ficará a sucessão presidencial agora?

Os analistas e cientistas políticos tem afirmado com ênfase que Marina Silva, sua vice, deve ser a candidata natural do PSB no pleito que se avizinha. O partido tem dez dias para indicar quem substituirá Campos.

O certo é que o cenário político nacional deverá sofrer substancial modificação em seu rumo, sendo prematuro afirmar que Aécio ou Dilma permanecerão liderando a intenção de votos.

Uma terceira via de escolha dos candidatos não está descartada, pois tanto o PT como o PSDB estão muito desgastados política e administrativamente no plano nacional.

Parece-me que o voto "luto" ira beneficiar Marina no pleito de 5 de outubro e o segundo turno pode se tornar realidade, sendo prematuro afirmar com segurança quais dos três candidatos vão efetivamente participar da eleição que escolherá quem vai dirigir nossos destinos nos próximos quatro anos.

Seja qual for o resultado da disputa eleitoral ficam aqui nossas homenagens a Eduardo Campos, pai amoroso, chefe de família exemplar e político de honestidade comprovada.

Infelizmente perde-se um grande homem enquanto teremos que aturar corruptos, corruptores fazendo negociatas de toda espécie à custa do sofrido povo brasileiro.

FAUSTO RATOL é advogado

ERRAMOS

Diferentemente do que foi publicado na página A7 da edição 16, do dia 9 de agosto, nunca houve registros de casos de febre amarela no Município. Os casos mencionados durante a entrevista por Isabela Tófoli Ribeiro, coordenadora de Vigilância Epidemiológica, referem-se a casos confirmados no norte, centro e oeste do Estado de São Paulo. Isabela informa que as crianças podem ser vacinadas em qualquer UBS (Centenário, Vila São Pedro, Vila Palmeiras e Jardim das Rosas), de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h.

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Bruna Mazarin**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**

Distribuição: **Honor Express**
E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Isto não é comigo

Quando os heróis não se impõem por si mesmo precisam ser criados. Em algumas nações há uma profusão deles, criados ou não. A jovem república brasileira também precisava dos seus. Pelo menos de um. Bem que os militares que proclamaram a república gostariam de escolhê-los na Guerra do Paraguai, episódio do qual o exército emergiu como uma força política. A encrenca é que todos eram monarquistas, entre eles o duque de Caxias ou mesmo o marechal Deodoro, o responsável pelo golpe que derrubou o império. Por isso foi preciso voltar ao final do século 18. De lá foi resgatada a figura do Tiradentes, que era quase um militar, alferes, e servia para o figurino requerido. Décio Villares caprichou no rosto, no olhar, na veste branca e na coragem de enfrentar o carrasco. Daí o quadro foi para os livros didáticos. Outro pintor, também monarquista, Pedro Américo retratou o herói esquartejado no cadafalso, ao lado de um crucifixo sobrepondo-se a casario. Qualquer semelhança com Cristo não foi mera coincidência, ainda que tenham sido executados de forma diversa. A principal característica de Joaquim José era a coragem.

A mesma inconfidência forneceu a antítese. O traidor. O dedo duro. O impatriota. O vendilhão. O abjeto ou qualquer outro adjetivo possível. Esta repugnância com o suspeito, julgado e condenado pela república, José Silverio dos Reis, ajudou a criar mais uma jabuticaba: ninguém denuncia. O estigma que se criou é que quem aponta um erro ou denuncia uma situação, criminosa ou não, deve ser execrado. Nem mesmo a criação dos disques denúncias, anônimos, animam as pessoas a fazer denúncias cidadãs que possam ajudar a sociedade como um todo. O traidor deve ser aniquilado e por isso as pessoas têm medo de colaborar com as autoridades. Não é problema meu, esquiva-se parte da sociedade. Não vi, não conheço, não estava lá. E por aí vai.

A palavra não vale nada. Os réus podem mentir à vontade. Ninguém é obrigado a gerar provas contra si mesmo, diz a lei. Mentir em julgamento raramente resulta em qualquer pena. Vale para a justiça do trabalho quando se briga por direitos devidos e não. Todos são obrigados constantemente a provar que não estão mentindo. Precisam provar que são eles mesmos, que moram em seus atuais endereços, que possuem o que declaram no imposto de renda, que são idôneos, que têm filhos, que são arrimos de famílias, que são adimplentes, que têm conta bancária, que seus pais são quem diz que são e muito mais. Há até o reconhecimento de firma, com selo e tudo mais. Então por que arriscar em empenhar sua palavra que um crime foi cometido, que um bandido está escondido em um bairro próximo, que estão devastando uma área de conservação, ou o ônibus atrasou? Ninguém quer ser confundido com o execrável Silvério dos Reis. É mais cômodo.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Na pauta da 17ª sessão ordinária da Câmara Municipal constavam 11 projetos para a aprovação, dos quais um foi vetado pelo prefeito, José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) —projeto de lei 74/2014, de autoria do vereador José Gilberto Viola (PP), que dispõe sobre o funcionamento dos semáforos após às 23h30 e dá outras providências —autógrafo 70/14.

A sessão também homenageou escritores pinhalenses, conforme projeto de lei de autoria do vereador José Gilberto Viola [leia mais na página A4].

Aprovados

Projeto de lei 103/2014 —2ª discussão e aprovação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 50 mil —departamento Jurídico. 9 a 0.

Projeto de lei 107/2014 —1ª discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 150 mil —Secretaria Municipal de Saúde. 9 a 0.

Projeto de lei 108/2014 —1ª discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 96.680 —Secretaria Municipal de Saúde. 9 a 0.

Projeto de lei 109/2014 —1ª discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 160 mil —Secretaria Municipal de Saúde. 9 a 0.

Projeto de lei 110/2014 —discussão e votação única—, de autoria da totalidade dos vereadores, que institui o dia comemorativo à Pin-Pauli. 8 a 0.

Projeto de lei 111/2014 —1ª discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 40.700 —Secretaria Municipal de Saúde. 9 a 0.

Projeto de lei 112/2014 —1ª discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 169.409 —Departamento de Educação. 9 a 0.

Projeto de lei 113/2014 —1ª discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 221.570 —diversos departamentos. 9 a 0.

Projeto de lei 114/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que autoriza o prefeito assinar termo de convênio de linha de crédito —débito em folha de pagamento— com a Cooperativa de Crédito de Livre Admissão União Paraná/São Paulo —Sicredi União PR-SP—, objetivando empréstimos e financiamentos a servidores municipais. 8 a 0.

Projeto de lei 115/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação ao § 1º, do artigo 5º, da lei 4080/14, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente —Comdema. 8 a 0.

Semáforo

José Gilberto Viola comenta sobre o projeto de seu autoria que foi vetado pelo prefeito. O projeto dispõe sobre o funcionamento dos semáforos após às 23h30. “Esse projeto de lei que fiz foi baseado nas grandes cidades, onde os semáforos não funcionam, piscam, depois de determinada hora. Mas dizem aqui que não haveria necessidade. Só que a insegurança não é um problema dos grandes centros”, diz Viola.

Segundo ele, o projeto foi proposto após um senhor ter sido multado por passar no sinal vermelho à 1h59 da manhã. “Ele não viu a viatura da polícia e atravessou o sinal vermelho. A polícia, por sua vez, cumpriu o seu papel e seguiu a lei. A Prefeitura diz que vai ter dificuldade em aplicar o sistema piscante nos semáforos da cidade. Mas se já tivéssemos a lei pelo menos vigorando, o cidadão pinhalense teria uma defesa ao ser multado. Vamos fazer uma proposta de alteração no projeto e esperamos que até o final do ano ele seja aprovado”.

FOTOS: CHICO RAMON

José Gilberto Viola

E complementa: “eu não paro depois de determinada hora. Olho com atenção e passo. Vou ficar no semáforo, parado, de madrugada, esperando para ser assaltado? Espero bom senso”.

Requerimentos

O presidente da Câmara Sergio Del Bianchi Junior (PSD) requer informações sobre a previsão para o início da construção de bocas de lobo junto à rua Manoel Ramos de Oliveira, no bairro São Pantaleão, uma vez que com o acúmulo de águas pluviais há o risco de infiltrações, comprometendo a estrutura das casas, além de oferecer meio de cultura para o mosquito da dengue.

Ele também faz requerimento pedindo que sejam prestadas informações acerca do andamento da implementação da Sala do Empreendedor no Município, que irá atender e apoiar ações previstas na lei municipal 3.681/2012.

O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) quer saber se é disponibilizado transporte para os pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Centenário a cada 30 minutos, pois, devido às reformas, estão sendo atendidos na UBS do Jardim das Rosas.

Zibordi ainda considera em um requerimento a lei municipal 3.272/09, que dispõe sobre a obrigatoriedade sobre o uso de madeira legalizada e de origem comprovada na construção civil, determina que considera-se de origem legal os produtos que apresentem o Documento de Origem Florestal (DOF), o qual deverá ser exigido pelo proprietário junto ao fornecedor, acompanhado da respectiva Nota Fiscal. “Na solicitação do Habite-se, deverá ser anexada cópia da Nota Fiscal da compra de madeira nativa com DOF. Considerando que todas as contratações de obras e serviços pela administração municipal, que envolvam o emprego de produtos e subprodutos florestais devem contemplar a exigência de que os referidos bens sejam adquiridos de pessoas jurídicas cadastradas no Cadmadeira — Cadastro Estadual das Pessoas Jurídicas que comercializam, no Estado de São Paulo, produtos e subprodutos florestais de origem nativa da flora brasileira”, diz no requerimento.

Diante das considerações, Zibordi questiona se existe fiscalização adequada, por parte da municipalidade, para cumprimento da lei e como é realizada esta fiscalização.

Zibordi também requer que seja oficiado à Viação Guaxupé Ltda. (Tuga), solicitando informações sobre a viabilidade de serem abertas novas linhas de ônibus no Jardim Hélio Vergueiro Leite, de preferência para a praça da Dinda e para o Lago Municipal, aos finais de semana.

UBS

O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho diz ter sido procurado por funcionários da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jardim das Rosas. “Segundo relatos, o posto está sobrecarregado”. Como estão acontecendo reformas na UBS da Vila Centenário, a Secretaria da Saúde orientou que os atendimentos fossem realizados no Jardim das Rosas. “A Saúde soltou panfletos com um comunicado, em que diz que ‘a UBS do Centenário passará por reformas para melhoria das instalações e do atendimento de nossa população. Devido a realização das obras, estaremos atendendo a partir do dia 3/2/2014 na UBS do Jardim das Rosas, sendo que o atendimento odontológico será realizado na UBS da Vila São Pedro. Estaremos disponibilizando transporte para os pacientes a cada trinta minutos, ida e volta, em frente desta unidade de saúde dentro dos seguinte horários: das 7h às 11h e das 13h às 16’”, comenta o vereador.

Ele diz ter ficado em frente à UBS conversando e notou que esse trabalho não está sendo feito a cada trinta minutos. “Demora mais de uma hora. Pedimos atenção a esse problema que está acontecendo, para que ele seja corrigido. A população reclamou muito. Tem funcionário que me disse que pegou carro para levar senhoras de idade que estavam lá esperando há muito tempo”, complementa.

Antonio Arquideu Zibordi Filho

Indicações

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) indica a necessidade de ser providenciada a reforma dos sanitários do Velório Municipal, adaptando-os com entrada para cadeirantes.

A vereadora Maria de Lourdes Santiago fala da necessidade de instalar um ponto de ônibus próximo à rua José Salvi, bem como melhorar a iluminação da rua José Vicente Vilas Boas, ambas localizadas no Jardim Diva Sarcinelli Gonçalves.

Antonio Arquideu Zibordi Filho faz indicação “a pedido do sr. Paulo Januário”, para a colocação de um redutor de velocidade na rua Arcílio Valsechi, próximo à casa de número 110, no Jardim do Trevo. “A adoção da medida sugerida se faz necessária a fim de coibir o excesso de velocidade, visando proporcionar maior segurança à população local”, justifica o vereador.

Ele também faz indicação para que em datas comemorativas, como Dia das Mães, Dia dos Pais e Finados, todos os portões do Cemitério Municipal permaneçam abertos, considerando o grande número de pessoas que vão até o local nas respectivas datas.

LUIZ FLÁVIO GOMES

A lei penal é como a serpente, só pica os descalços

Em abril/14 o STF julgou um "ladrão de galinha". Agora vai se deparar com um pé descalço cujo sonho era se transformar em um "pé de chinelo" (HC 123.108). A frase de um camponês de El Salvador, referida por José Jesus de La Torre Rangel (e aqui difundida por Lenio Streck) é paradigmática: "La ley es como la serpiente; solo pica a los descalzos". Isso vale, em grande medida, no Brasil, para a lei penal (em regra, só pica os descalços).

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br].Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

O Judiciário brasileiro (tanto nesse caso do par de chinelos como em outros, exemplificativamente o da subtração de duas galinhas de São João de Nepomuceno-MG, onde ficou vencido o ministro Marco Aurélio que não concedia o HC para o "ladrão de galinha"), depois de dezenas de anos em contato e experiência com a degeneração moral da sociedade e das instituições, degradação essa promovida pela prazerosa vulgaridade do homo democraticus (Tocqueville e Gomá Lanzón), nos seus surtos de desconexão absoluta da realidade, vez por outra, delibera se desligar do mundo dos humanos. Transforma-se, nesses momentos, num avatar.

Como já não tem contato com os humanos (os terráqueos), concede-se licença para se afastar do mundo tangível e de se expressar numa linguagem metafísica, absolutamente inacessível à quase absoluta totalidade dos habitantes do planeta azul. Não faz isso por se julgar superior aos mortais, certamente, sim, por se entender diferente (outro mundo, outro planeta, outra lógica, outra civilização).

O habeas corpus do "pé descalço" foi denegado pelo STJ (6ª Turma) com base nos seguintes argumentos (prestem atenção na linguagem): "É condição sine qua non ao conhecimento do especial que tenham sido ventilados, no contexto do acórdão objurgado, os dispositivos legais indicados como malferidos na formulação recursal. Inteligência dos enunciados 211/STJ, 282 e 356/STF."

Tudo isso é fruto de uma inteligência das súmulas 211, 282 e 356 do STF. Que pena que essa inteligência dos avatares não tem nada a ver com o ideal terráqueo da Justiça ao alcance de todos (na forma e na substância).

A ementa do julgado (6ª Turma) prossegue: "Possuindo o dispositivo de lei indicado como violado comando legal dissociado das razões recursais a ele relacionadas (sic), resta impossibilitada a compreensão da controvérsia arguida nos autos, ante a deficiência na fundamentação recursal. Incidência do enunciado 284 da Súmula do Supremo Tribunal Federal."

Claro que, aqui na Terra, para "compreender a controvérsia" e determinar o arquivamento imediato dos autos relacionados à subtração de um par de chinelos (devolvido, diga-se de passagem) só dependemos de uma caneta e de uma cabeça terráquea, dotada de humanidade e sensibilidade. Nada mais que isso.

Para a aplicação ou não do princípio da insignificância (continua a ementa), "devem ser analisadas as circunstâncias específicas do caso concreto, o que esbarra na vedação do enunciado 7 da Súmula desta Corte."

Quais circunstâncias específicas mais são necessárias além do fato de tratar-se de um par de chinelos de R$ 16 reais (devolvido) subtraído por um "pé descalço", que foi condenado a um ano de prisão em regime semiaberto?

Para a 6ª Turma o arquivamento desse caso é muito relevante por possuir caráter constitucional. E a "A análise de matéria constitucional não é de competência desta Corte, mas sim do Supremo Tribunal Federal, por expressa determinação da Constituição Federal."

Seja de que natureza for, aqui na Terra manda a sensibilidade humana que a subtração de um par de chinelos de R$ 16 reais deve ser arquivada prontamente, por meio de um habeas corpus de ofício. A matéria constitucional aqui existente é a dignidade humana, a liberdade, o Estado de direito, a proporcionalidade, a razoabilidade etc. Em síntese, tudo que os avatares desconhecem.

Há momentos que dá vontade de copiar, aqui no Brasil, aquela criança que, no Uruguai, no tempo da ditadura (criticada por Eduardo Galeano), pediu a sua mãe que a levasse de volta para o hospital porque ela queria "desnascer"!

HOMENAGEM

Representantes da cultura são homenageados pelo Legislativo

FOTOS: CHICO RAMON

Elvira Florence

João Batista Rozon

Christianne Florence, representando Maria Angélica Florence

Ana Tereza

Antonio de Pádua Barros

Nália Maria, representando José Geraldo Motta Florence

Laércio Casalecchi

Solenidade aconteceu durante sessão ordinária da Câmara Municipal, na segunda-feira, 11

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com.br

Conforme projeto de autoria do vereador José Gilberto Viola, sete representantes do segmento cultural do Município foram homenageados durante a 17ª sessão ordinária da Câmara Municipal, que aconteceu na segunda-feira, 11.

Foram agraciados com a homenagem Elvira Florence, secretária da Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence; Laércio Casalecchi, presidente de honra da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA); João Batista Rozon, escritor e presidente da Casa do Escritor Edgard Cavalheiro; Maria Angélica de Souza Machado Florence, presidente da Associação Cultural —que não pode comparecer e foi representada por Christianne Florence Vergueiro Brando—; José Geraldo Motta Florence, escritor —representado por Nália Maria Vergueiro Baldassari Florence—; Antonio de Pádua Barros, escritor; e Ana Tereza de Castro Leite, presidente da AATA.

Além dos homenageados, compuseram a mesa o diretor de Cultura Luiz Gonzaga Tessarine, o juiz aposentado Romeu Estevão Ramos e o professor João Baptista Scannapieco.

Léa de Souza Lima, Leila Marisa de Souza Lima, Elvira Florence e José Gilberto Viola também declamaram poemas durante a solenidade de homenagem.

O autor da homenagem, vereador Viola, lembrou durante a solenidade que o País não dá a "devida importância" à cultura. Ele ainda destacou a representatividade desse segmento na vida do ser humano. "A cultura, nós sabemos, são os costumes, os hábitos, as crenças, as religiões, arte, música, valores morais que acumulamos ao longo de toda existência humana", completou o vereador.

Também fez uso da palavra o advogado Luciano Pazotti Monfardini, em nome das homenageadas Elvira e Maria Angélica. "Desde o dia 17 de agosto de 1978 essas senhoras buscam a realização de um sonho, que é contribuir para a cultura de Espírito Santo do Pinhal. E essa homenagem recebida por elas só será completa quando o poder Executivo pinhalense cumprir um dever que lhe foi imposto". Ele segue recordando a doação feita pelo marido de Maria Angélica, Antonio Benedicto, em 1978, de três glebas de terras da Fazenda Galo Branco. "A primeira parcela se perdeu. A segunda parcela espera que o Executivo empregue na sua real destinação, cumprindo seu encargo. E a terceira parcela está para vir também".

Ele conclui ter sido uma "justa homenagem" e diz esperar que as doações possam ser efetivadas em prol da cultura pinhalense.

Ana Tereza de Castro Leite agradeceu pela homenagem recebida e acrescentou que "é um reger em nome de todas as entidades" culturais que ela participou. "Tenho o prazer de trabalhar em instituições que muito me honram e honraram com o convite para presidi-las e que desempenham, através de todos os seus componentes, um trabalho maravilhoso com a preservação da música, da arte e da cultura pinhalense".

A homenageada destacou o trabalho da banda filarmônica Cardeal Leme, da qual já foi presidente. "Ela mantém a tradição musical por mais de 30 anos. É uma entidade que muito honra a cultura pinhalense".

João Rozon também agradeceu a homenagem e disse que aproveitaria a ocasião para "deixar uma cobrança". "Peço que apoiem a Semana Edgar Cavalheiro. Que seja uma semana mais pensada pelos vereadores e pelo poder Executivo. Por meio desses eventos levaremos a todos os estudantes o que há de melhor na literatura, no teatro, na poesia, pois não medimos esforços para trazer grandes nomes da literatura", pediu o presidente da Casa do Escritor.

O último homenageado a fazer uso da palavra foi Laércio Casalecchi, que disse não poder "separar a cultura do trabalho". "Sempre fui muito ligado a causas culturais. É meu trabalho me doar para esta cidade que eu tanto amo". Ele ainda destacou a importância de um cuidado maior com prédios culturais como o Cine Theatro Avenida, o Museu e Biblioteca Municipal e a antiga estação ferroviária da Mogiana. "Nossa cidade é rica em patrimônios lindos. Não podemos deixar que eles se percam", concluiu.

IDIOMAS

'Aprender novos idiomas é essencial para o mercado de trabalho'

Cristina Borges, proprietária da escola CCAA de Espírito Santo do Pinhal, destaca a importância de novos idiomas para que os jovens possam ter boas oportunidades na carreira profissional

BEATRIZ OLIVI e MARINA PAIVA
beatrizolivi@opinhalense.com
marinapaiva@opinhalense.com

Em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, Cristina Borges, proprietária da escola CCAA de Espírito Santo do Pinhal disse que aprender novos idiomas no mundo contemporâneo "é essencial para o ingresso no mercado de trabalho". "É a melhor alternativa para que a pessoa tenha um contato pleno com outras culturas, em um mundo que exige cada vez mais a interação com pessoas de diferentes países. Estamos vivendo em um mundo globalizado, onde precisamos estar conectados e aptos para compreender informações vindas de diversas partes do mundo. Saber falar inglês é fator importante em qualquer área profissional, seja ela técnica, educacional ou acadêmica. O que antes era um diferencial em currículos, atualmente tornou-se item básico para que a pessoa possa obter tanto a realização profissional quanto a pessoal".

Cristina: falar mais de um idioma mantém o cérebro ativo e saudável, além de ajudar a se conectar com mais pessoas

DIVULGAÇÃO

Idade

Ela explica que não há idade para que a pessoa comece a aprender um novo idioma. "Não há uma idade exata para uma criança começar o aprendizado de inglês, mas sabe-se que é dos quatro aos seis anos que acontece o amadurecimento do hipocampo, que é a parte responsável pela memória de longa duração. A criança que aprende a língua inglesa antes da puberdade conseguirá pronunciar as palavras com mais proximidade do falante nativo, uma vez que seu aparelho fonador está em processo de amadurecimento e adaptação. Falar mais de um idioma mantém o cérebro mais ativo e saudável, além de ajudar a se conectar com mais pessoas e aproveitar melhor as oportunidades que surgem durante a vida, tanto no mercado de trabalho, como no que se refere ao lazer: viajando, entendendo filmes e músicas, tornando a pessoa mais feliz porque gera autoconfiança".

Espanhol

Contudo, no mundo atual, o inglês não é o único idioma essencial para a comunicação global. Cristina conta que é muito importante que os brasileiros falem também a língua espanhola porque "o Brasil faz parte do Mercosul". "A maioria dos países vizinhos ao Brasil tem o espanhol como idioma oficial. A língua espanhola é a terceira mais falada no mundo, portanto o idioma traz muitas oportunidades comerciais, culturais e pessoais. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, a língua espanhola não é de fácil aprendizado, por isso muitas acabam falando 'portunhol' e, muitas vezes, cometem gafes devido à interpretação equivocada de determinadas palavras que têm escrita e pronúncia iguais à língua portuguesa, mas com sentidos completamente diferentes. Por exemplo, se você vai a um restaurante e diz que o prato é 'exquisito' significa que ele é maravilhoso".

Intercâmbio

Cristina destaca a importância do intercâmbio, que é um projeto que tem se tornado cada vez mais frequente entre os jovens. "As pessoas que vão para fora do País já falando o idioma têm um aproveitamento muito maior, tanto no âmbito da língua como na vivência de outra cultura. Estudantes universitários brasileiros têm obtido ótimas oportunidades de intercâmbio por meio do programa Ciências Sem Fronteiras, mas muitos acabam não se beneficiando devido à falta de conhecimento da língua. No mês de abril foram selecionados 110 estudantes de universidades brasileiras para que retornassem ao Brasil por não terem atingido proficiência em inglês durante os sete meses em que ficaram viajando —84 deles estavam no Canadá e 26 na Austrália. O fato mostra claramente que é preciso muito mais que alguns meses para que um aluno seja verdadeiramente fluente em uma língua".

Com relação à duração dos cursos, Cristina lembra que é importante avaliar primeiramente qual a intenção do aluno. "Aquele que quer fazer uma viagem de compras, ir a restaurantes e viver situações do cotidiano poderá adquirir estas competências com 90 a 100 horas de curso. No entanto, segundo o 'Common European Framework of Reference for Languages (CEFR)' —quadro europeu comum de referência para línguas—, são necessárias 2000 horas para adquirir a fluência e ser capaz de se comunicar sem esforço com as mesmas habilidades de um falante nativo. Para todo o aprendizado é importante a prática do idioma, começando pela sala de aula e seguindo com atividades complementares que normalmente são oferecidas aos alunos".

CCAA

O CCAA está no mercado de idiomas há mais de 50 anos, e a escola está instalada em Espírito Santo do Pinhal há 25. "O CCAA proporciona um ensino de qualidade com excelentes resultados, ajudando o aluno a obter sucesso nas áreas profissional, acadêmica e pessoal. Temos uma metodologia que proporciona um aprendizado completo da língua porque propõe a maneira natural de se aprender o idioma: o aluno ouve, entende, fala, lê e, por último, escreve. A escola procura sempre inovar, com novas tecnologias que surgem. O aluno do CCAA tem o seu material didático em tablet, podendo ler e ouvir o conteúdo trabalhado em sala de aula em qualquer lugar. Há ainda um material adicional que permite que o aluno grave sua voz e compare sua fala à de um nativo, aperfeiçoando cada vez mais a pronúncia. Atualmente, tornou-se muito mais acessível aprender um novo idioma porque sabemos

DIZ AÍ...

Qual a sua religião? Já seguiu outra crença?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Caio Cesar De Grande, 28 anos, Jardim Varan

Fui evangélico por 20 anos, mas hoje não pratico nenhum tipo de religião. Antes ia aos cultos, era bastante participativo, mas mudei por ver muitas coisas erradas nas religiões. Aprendi que não se encontra a palavra 'religião' na Bíblia, ela é apenas uma janela para que possamos ver Deus.

Maria Margarete Pereira, 47 anos, Centenário

Sigo várias religiões porque acredito que Deus é um só. Sempre compareço ao culto e à missa. Meu pai ajudava o padre na igreja e, então, não tenho o porquê deixar a minha religião. Considero-me católica, mas me sinto melhor na igreja evangélica.

Rosangela Bertuch, 46 anos, Hélio Vergueiro Leite

Sou evangélica desde muito nova. Antes era católica, mas senti que tinha chegado a hora de mudar. Li a Bíblia e percebi qual era o caminho certo a seguir. Minha família também é evangélica e sempre vou aos cultos. Não sigo mais o catolicismo; sou batizada na igreja evangélica e estou firme nela.

Aleksander Raimundo, 29 anos, Jardim Haydee

Não sigo nenhuma religião. Era evangélico, mas não sinto falta também. Não tenho motivos para não seguir uma religião específica, parei somente pela falta de frequência mesmo.

Celina Fátima Santos, 57 anos, Monte Alegre

Minha religião é a evangélica. Faz mais ou menos 15 anos que sou praticante. Passei pelo kardecismo e pelo catolicismo até encontrar uma religião que me fizesse sentir bem. Estou em uma fase mais calma da minha vida. Queria encontrar um local tranquilo, que discutisse todos os assuntos e que falasse da Bíblia sem que importasse as roupas que estivesse usando.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Valorize seu voto

"Você não pode mudar o passado, mas pode ajudar o amanhã, com os seus atos de hoje" (autor desconhecido)

Não fico muito feliz quando, ao recordar minha juventude, lá pelo idos de 1950, sou obrigado a relembrar minha querida Espírito Santo do Pinhal, daquela época, e das cidades vizinhas, especialmente Mogi Guaçu e São João da Boa Vista. Eram cidades servidas pela Viação Bizzachi, empresa de pinhalenses que nos ligava a São Paulo. Mogi Guaçu, sufocada pela pujança de Mogi Mirim, era menor que Pinhal e não nos fazia sombra. Já, com São João, competíamos em quase todas as áreas de atividade, em igualdade de condições. Pois é. Mas isso foi há mais de meio século. De lá para cá, paulatinamente, fomos perdendo espaço, chegando, nos dias atuais, na situação em que nos encontramos, conhecida de todos pinhalenses. Então, obviamente, não vou fazer comparações entre nós e as urbes mencionadas. Vou apenas convidar aqueles que me dão a honra de sua leitura a uma reflexão sobre os motivos pelos quais nos apequenamos tanto nesse quase meio século. Onde teríamos errado? Porque, sem dúvida, erramos, e muito, durante todos esses anos. Se não, de cidade pioneira e líder que éramos não teríamos nos transformado em cidade caudatária que tem que buscar em outros municípios a solução para os seus problemas de saúde, educação e empresariais, além de outros conhecidos de nossa população. Não quero ser dono da verdade mas me atrevo a dizer que tenho uma visão muito clara da resposta. Perdemos o poder político que detínhamos e, sem ele, nossas demandas e reivindicações são dificilmente ouvidas, resolvidas ou alcançadas. E agora, que nossa população ficou menor em relação a outros municípios e, por consequência, também o número de eleitores, esse poder político vai ficando cada vez mais difícil de ser recuperado. Mas não perdemos esse poder apenas porque nosso colégio eleitoral ficou menor. Perdemos também porque votamos mal. Eleição após eleição, fomos carreando nossos votos a deputados que se limitavam a nos procurar às vésperas das eleições e depois desapareciam. Dirão alguns, com alguma razão. Mas muitos deles trouxeram importantes recursos ao Município. De fato. Mas aqui há algumas perguntas que precisam ser feitas. Será que esses recursos não viriam mesmo sem a interferência do deputado? Será que eles não serviram apenas de mote a uma propaganda enganosa? Será que o dinheiro gasto em campanhas passadas não era desproporcional às atividades de alguns candidatos junto ao Município? Será que, de alguma forma, esses candidatos não estavam "comprando" nossos votos? De toda forma é preciso que o eleitor pinhalense, que verdadeiramente ama a sua terra, fique atento para que não seja personagem desse filme novamente. E que vote em candidatos que, além de recursos, façam com que sejamos ouvidos, com atenção e diligência, nos órgãos governamentais com os quais nossos dirigentes tenham que manter relações. Afinal vem a pergunta conclusiva. Se não temos um colégio eleitoral significativo, como vamos atrair o interesse dos eleitos em fazer com que alcancemos os objetivos há pouco mencionados . Muito simples. Já que não somos e não conseguiremos ser os maiores, vamos ser os melhores. Na saúde, na educação, na segurança e em todos os setores dependentes ou não dos poderes públicos vamos ser os melhores. Esse é o caminho. E aí inverteremos o jogo. E os deputados vão ter orgulho de dizer: Esse, Espírito Santo do Pinhal, é o município que represento, onde toda população é atendida satisfatoriamente na área da saúde, onde toda criança está na escola, onde não há analfabetos, onde as ocorrências policiais são corriqueiras e a população se sente segura, onde há emprego e renda para todos e não há déficit habitacional. Utopia? Não. Basta olhar o passado e mudar o futuro, começando com a valorização do seu voto na eleição que se aproxima.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

SAÚDE

'A cirurgia ocular precisa ser indicada com ética e sabedoria'

A médica Aparecida Isabel Chagas explica que os médicos devem pensar sempre no benefício do paciente

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Isabel Chagas: é importante que a criança seja avaliada periodicamente a partir dos três anos de idade

TEREZA TUMA

Cuidar da saúde ocular desde o nascimento é fundamental para que a pessoa não apresente doenças oculares na vida adulta. A oftalmologista Aparecida Isabel Chagas explica que prevenir doenças desde o início é importante em todos os setores da saúde. "E para obter uma boa saúde ocular, essa prevenção começa desde quando a criança nasce. Então, atualmente há importantes exames que podem ser realizados desde quando a criança nasce, como o teste do olhinho —também conhecido como teste do reflexo vermelho. Por meio dele, é possível avaliar se o recém-nascido nasceu por exemplo com catarata congênita, ou se ele tem outro tipo de problema, como retinoblastoma, que é um tipo de câncer ocular. Embora raros, há casos de crianças recém-nascidas que já apresentam glaucoma congênito".

A médica ressalta que é importante que a criança seja avaliada periodicamente a partir dos três anos de idade. "Após ser verificado por meio do teste do olhinho que a criança não apresenta nenhum tipo de problema, ela deve continuar a ser avaliada a partir dos três anos de idade. No entanto, se os pais notarem qualquer sinal diferente, devem levar a criança ao oftalmologista o mais breve possível. Uma criança aos três anos de idade que nunca passou por exames oftalmológicos deve fazer o primeiro exame para que a sua visão seja avaliada, para que seja possível saber o quanto ela está enxergando. É importante ressaltar que a visão da criança se desenvolve até os sete anos de idade, época em que ela terá o desenvolvimento completo da visão. Dessa forma, se uma criança que precisasse ter usado um determinado grau de óculos na primeira infância não tiver tido oportunidade de usá-los, essa criança não terá no futuro uma visão 100%. Então, aos três anos de idade é importante que toda criança faça a prevenção".

Fases da vida

Normalmente os graus, como miopia, aparecem na adolescência, explica Isabel Chagas. "É importante fazer as avaliações. Na fase adulta, a ida ao oftalmologista acontece por queixa do próprio paciente. O glaucoma, que é hereditário, é a doença que mais precisa de avaliação porque pode levar à cegueira. O tratamento é realizado por meio de colírios e, se necessário, por cirurgia para controle da pressão intraocular. Os pacientes hipertensos também merecem atenção especial, assim como pacientes diabéticos, que devem fazer consultas oftalmológicas frequentemente para que seja possível avaliar se há alterações no fundo do olho".

A médica destaca ainda a catarata como uma patologia importante que surge geralmente em pacientes com idade acima dos 55 anos. "A catarata pode aparecer mais cedo, mas são casos raros. Felizmente, a população tem muito mais acesso à cirurgia do que acontecia há 20 anos, procedimento que teve uma evolução tecnológica surpreendente. Além disso, a técnica cirúrgica melhorou bastante, e temos, por exemplo, a possibilidade do implante de lentes intraoculares, com alto grau de definição que apresenta um resultado visual muito bom. A cirurgia da catarata precisa ser feita na época certa, de acordo com a necessidade do paciente e, dessa forma, os resultados são excelentes. Existe ainda a catarata traumática e as decorrentes do uso de medicação, como cortisona. Por essa razão, é preciso tomar muito cuidado com o uso de algumas medicações, principalmente com os esteroides, que podem levar a pessoa à catarata precoce". E segue: "paciente da terceira idade apresenta um processo degenerativo macular, a chamada degeneração macular senil, que normalmente surge em pacientes com mais de 60 anos. As células da retina vão se degenerando e, com isso, a visão central do paciente acaba ficando muito danificada".

Cirurgia refrativa

As cirurgias refrativas passaram por um avanço muito grande nos últimos anos. "Esse tipo de cirurgia faz com que o paciente deixe de usar os óculos. É recomendado que essa cirurgia seja feita depois dos 21 anos, com o grau refracional totalmente estável, e há atualmente tecnologia necessária para ver se naquele olho é possível fazer a cirurgia. Sou sócia do Laser Campinas, que é um Centro de Cirurgia Refrativa".

Entre as novidades, destacam-se o novíssimo Wavelight EX500, o laser mais rápido disponível no mercado mundial, capaz de corrigir 1 grau (dioptria) em apenas 1.4 segundos e também o inovador Femtosecond Laser, que dispensa o uso de lâminas nos procedimentos cirúrgicos da córnea —flap, anel intraestromal e transplante. São aparelhos de última geração que garantem procedimentos precisos e seguros a médicos e pacientes, através de tratamentos rápidos e totalmente indolores.

Lentes de contato

Com relação ao uso de lentes de contato, Isabel Chagas conta que o uso delas é indicado aos pacientes que não querem passar por cirurgia ou aos que a cirurgia é contraindicada. "O uso de lentes de contato deve ser indicado de forma adequada, em benefício do paciente, considerando que elas ajudam positivamente na parte estética. E para aqueles que não querem usar óculos e que a cirurgia é contraindicada, as lentes são a melhor opção. A higienização das lentes é essencial para que o paciente não corra risco de infecção. As lentes atualmente são feitas com material especializado, que permitem uma boa oxigenação dos olhos. É importante ainda que o paciente siga as orientações médicas, não dormindo com as lentes nos olhos, respeitando as trocas programadas e não deixando de utilizar os produtos de higiene. Seguindo essas orientações, o paciente consegue usar a lente por um grande período de tempo".

Ética

Para encerrar, a oftalmologista diz que a ética deve sempre "prevalecer quando o assunto é medicina". "Os médicos devem pensar sempre no benefício do paciente. A cirurgia na área de oftalmologia precisa ser muito bem indicada, com muita ética e sabedoria, para que tudo evolua de forma eficaz, com resultados positivos, primando pela qualidade da visão do paciente. O paciente precisa saber tudo o que será realizado com ele, precisa entender os prós e os contras do procedimento cirúrgico ao qual será submetido para benefício de sua saúde ocular".

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO

Calculando os custos no Agronegócio

Recentemente fiz um cálculo simples de custos para uma loja de prestação de serviços, no qual concluímos o mínimo que a empresa deverá cobrar para se fazer um conserto que demandasse pelo menos uma hora de serviço. A loja funcionava há três anos porém sem este valor de referência. Tal valor de hora é conhecido como o preço para se obter o ponto de equilíbrio, que nada mais é do que o valor para cobrir pelo menos os custos e as despesas. Percebo que a falta de análise de custo ocorre também no agronegócio, ou o custo é definido esquecendo de fatores importantes, como da depreciação e do custo financeiro.

Neste e nos próximos artigos iremos discutir os tipos diferentes de custos e suas respectivas utilizações. Para cada tipo de decisão a ser tomada existe um tipo de combinação de custos, e para cada tipo de combinação, ou sistema de custo, trarei um exemplo do agronegócio.

Vejamos um exemplo da pequena propriedade agrícola de café. Temos a conta de adubo, de diesel, da energia elétrica, do fungicida e assim por diante. A grande maioria entende que o controle de custo é importante principalmente do ponto de vista de fluxo de caixa, ou seja, para programar o pagamento conforme suas receitas. Por incrível que parece conhecer os custos e ter um registro dos mesmos é o primeiro passo. Sem um histórico de controle e registros não se consegue entender ou criar o sistema de custo e muito menos analisá-lo corretamente.

O ideal, em segundo momento, seria registrar os custos conforme o processo produtivo. De forma simplista, na produção de café, se inicia com o preparo do solo, plantio de mudas, onde existam áreas novas em formação, manejo e tratos culturais durante o período de manutenção, finalizando com a colheita. Os custos deveriam estar alocados dentro deste processo. Ou seja, custo de plantio, custo de manutenção e custo de colheita. É essencial nesta divisão separar os custos da produção do custo pessoal do produtor, como gastos de alimentação, habitação etc., pois assim saberemos se a propriedade é lucrativa e consegue lhe dar lucro pessoal para viver.

Exemplificando o registro de custos em outro negócio, no caso da cana de açúcar, em uma área nova de propriedade do agricultor. Inicialmente se prepara o solo, subsolando, nivelando e aplicando os adubos adequados para que a área fique pronta. Planta-se então a muda de cana. Os custos diretos tais como as mudas utilizadas serão parte do custo de plantio. Os quilos de calcário e outros adubos são fáceis de se alocar pois estão em unidades e sabe-se a dosagem por área, sendo também mais simples de alocar por processo. Mas e os custos da mão de obra que não se aplica somente em um processo? E o custo de máquinas, como o trator, que também participa com seus respetivos implementos tanto na fase de plantio quanto de manutenção, ou até em outras culturas plantadas da propriedade? Para estes custos calculamos o que chamamos de custo padrão, baseado em valores médios de referência e horas total potencial que possam ser alocadas para aquela área ou processo específico. Calculamos neste caso a hora máquina que contempla as horas do tratorista, o diesel, a manutenção e a depreciação da máquina.

Portanto as etapas de plantio conforme discutido acima, recebem o custo de muda, preparo de solo, hora máquina e insumos. Durante o próximo ano ou ano e meio, dependendo da variedade e da estratégia de colheita, a cana recebe os tratos culturais adequados. Aqui também se aloca custos de maquinário e adubos, herbicidas, fungicidas entre outros. Estes custos são os custos de tratos culturais. No momento da colheita teremos os custos de colheita, com o custo de hora do maquinário e os safristas.

Estes blocos de custo que acompanham o processo produtivo são essenciais para ter uma visão do negócio. Neste registro porém já identificamos alguns desafios, como o cálculo da hora máquina, que em muitos casos são registrados incorretamente.

O custo padrão é muitas vezes ignorado pela dificuldade de alocar o custo de forma correta para cada fase produtiva. Como alocar o custo do trator e do tratorista para o plantio, trato e colheita? Estimamos que um trator seja utilizado 8 horas por dia por 21 dias no mês, por 12 meses no ano, ou seja 2016 horas totais por ano. Se foi pago R$60.000 no investimento do trator, e ele será utilizado por 8 anos e não terá valor na sua venda final, o custo anual dele, ou de sua depreciação será de R$ 7.500 —R$ 60.000 (100%/8) [veja na tabela]. Este valor anual dividido pelas 2016 horas anuais equivale a um valor de depreciação de R$ 3,72 por hora. Já o tratorista trabalha 8 horas por dia pelo mesmo período, portanto o valor da hora dele é de 8 horas vezes 21 dias no mês vezes 12 meses. Dividindo o salário dele E os custos de encargos, por exemplo, R$ 3.000/mês por 2016 horas no ano, o valor da hora do tratorista é de R$ 17,86. Somando-se o custo de depreciação e a mão de obra, com o valor de consumo do diesel, e um custo de manutenção anual dividido pelas horas totais, temos o valor da hora máquina. Portanto o custo não é somente a mão de obra e o diesel, como frequentemente calculado. Com este valor em mãos é possível calcular quantas horas que cada etapa no processo demanda e multiplicar pelo valor da hora maquina, tendo assim uma alocação por etapa produtiva.

Concluindo, a parte inicial para compreender os custos é ter um registro adequado dos mesmos, idealmente feito por etapas do processo produtivo. Em seguida lembrar de incluir os custos que não são caixa como a depreciação dos ativos fixos —trator, implementos etc.

Horas de trabalho trator no Ano		2016
Custo Investimento do Trator:	R$	60.000,00
Anos de vida útil		8
Valor ao final da vida útil	R$	-
Depreciação Anual		12,50%
Valor da depreciação Anual	R$	7.500,00
Valor Dep por hora do trator	R$	3,72
Salário Mês trator com encargos	R$	3.000,00
Salário total Ano	R$	36.000,00
Valor Homem por hora trator	R$	17,86
Manutenção Anual do trator	R$	10.000,00
Valor Manutenção por hora trator	R$	4,96
Custo Diesel por Lt	R$	2,30
Consumo Lts por hora		15
Valor combustível por hora trator	R$	34,50
Total Custo hora máquina	R$	61,04

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

SERVIÇO

Sebrae Móvel retorna ao Município nos dias 19, 20 e 21

Van do Sebrae Móvel esteve no Município nesta semana e retorna no próximo dia 20

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Van ficará estacionada na praça da Independência para atendimentos gratuitos a empresários da cidade

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Sebrae Móvel estará novamente em Espírito Santo do Pinhal nos dias 19, 20 e 21 de agosto. O veículo, totalmente equipado para levar aos empresários parte da estrutura de atendimento dos escritórios regionais do Sebrae-SP, esteve estacionado na praça da Independência nesta semana, nos dias 12, 13 e 14.

A van customizada é um escritório itinerante que conta com ar-condicionado, computadores, acesso à internet sem fio e materiais impressos.

A orientação aos empreendedores é feita por meio de palestras e atendimentos individuais gratuitos. A unidade possui dois técnicos para orientar o público sobre temas que vão desde o planejamento do negócio até como organizar o fluxo de caixa e formas de divulgação da empresa.

O consultor Jorge Davis Magalhães Bueno dará orientações aos empresários

No local, trabalhadores informais que atuam por conta própria como cabeleireiros, barbeiros, artesãos, eletricistas, costureiras, chaveiros, entre outros, poderão tirar dúvidas e obter informações sobre o Microempreendedor Individual (MEI) e os benefícios da formalização do negócio.

O atendimento será feito das 9h às 17h, com o consultor Jorge Davis Magalhães Bueno, que explicará maneiras para melhorar a gestão de micro e pequenas empresas, como montar o próprio negócio e até mesmo jeitos de sair da informalidade.

Atendimento

Para ser atendido é necessário ter em mãos o número do CPF no caso de pessoa física, ou o CNPJ de sua empresa, no caso de pessoa jurídica.

Os atendimentos são gratuitos e ocorrem das 9 às 17 horas

Palestra

No dia 21 também será realizada uma palestra que abordará o tema Sei controlar meu dinheiro, com o consultor Rafael Trefilho. A atividade será desenvolvida no auditório da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), localizada na rua Benedito Forni, 40, Jardim Baronesa.

Sebrae Móvel
Data: 19, 20 e 21 de agosto
Local: Praça da Independência, Centro
Informações: (19) 3622-3166 ou 0800 570 0800

RUAN CARVALHO

8ª Corrida Pedestre do Café

A Associação de Atletas de Espírito Santo Pinhal (AAP) divulgou a data e o regulamento da 8ª Corrida Pedestre do Café, que será realizada em Espírito Santo do Pinhal no dia 21 de setembro. Mais do que apenas uma prova, o evento é uma grande opção para quem está à procura de uma motivação para se exercitar, buscando qualidade de vida e superação para um desafio pessoal.

Os organizadores da prova, que já se tornou tradicional na região, esperam receber em torno de 300 participantes, que terão duas opções de inscrição: prova de 5 km ou 10 km nas modalidades masculino e feminino.

A largada será realizada na Praça da Independência, às 8h30. Na prova de 10 km, além dos troféus, os três primeiros a cruzarem a linha de chegada, mais os três primeiros pinhalenses —nascidos ou residentes no município—, e o 1º de cada categoria por idade receberão premiação em dinheiro.

Já a prova de 5 km não terá premiação em dinheiro, entretanto esse ano contará com troféus para os três primeiros pinhalenses (nascidos ou residentes no município), além de troféus para os três primeiros que cruzarem a linha de chegada e para os três primeiros de cada categoria.

A expectativa é de que aproximadamente 1/3 dos participantes seja pinhalense, já que o intuito da prova é fomentar a prática de exercício físico e da corrida no Município. Dessa forma, a inscrição para os munícipes possuem um valor diferenciado (R$ 25), valor bem inferior ao que é cobrado em outras provas tradicionais. As inscrições podem ser feitas na Rede de Pizza Pré Assada e na Loja Nutri Mundo, ambas localizadas na rua Barão de Mota Paes.

Além de receber medalha após completar a prova, os atletas receberão uma camisa com a logomarca da prova, além de patrocinadores e apoiadores do evento.

Há muitas pessoas no Município que praticam corridas e nunca participaram de provas, assim como há muitas pessoas que desejam iniciar uma atividade diferente ou sair do sedentarismo. A prova aparece como uma grande opção para vivenciar um momento diferente e um desafio no mundo esportivo.

É preciso ressaltar que a prática regular da corrida oferece inúmeros benefícios aos praticantes, como melhora dos sistemas cardiorrespiratório e circulatório, controle da pressão arterial, melhora da resistência à insulina e do percentual de gordura.

Interessou-se? Ficou com vontade de se desafiar e provar a si mesmo que é capaz? Vamos treinar? Consulte seu médico, procure um profissional de Educação Física habilitado para passar orientações sobre os treinos, calce seu tênis e vamos para a rua.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

ESTADUAL

Pinhal-Futsal disputa primeira partida da final no Ginásio da ADF

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A equipe do Pinhal-Futsal disputa hoje, 16, às 20h, a primeira partida válida pela final do Paulistão A2, no Ginásio da ADF, contra Conectim Futsal/Cruzeiro, que venceu as duas partidas da semifinal contra o time de Franco da Rocha.

A vaga para a final foi conquistada pelo time pinhalense após vitória sobre o Primeiro de Maio/Santo André pelo placar de 3 a 1 no sábado, 9.

Jogando pelo empate, os atletas pinhalenses iniciaram a partida exercendo uma forte marcação na quadra de defesa, e após um contra-ataque rápido, chegou ao gol com o jogador Bieto. Na segunda etapa, a equipe do Pinhal-Futsal continuou com a mesma tática e ampliou o placar com gols marcados pelos jogadores Alê e Thi.

Utilizando-se da tática do goleiro-linha, o time de Santo André tentou diminuir o resultado adverso, mas sem sucesso. Em uma troca errada de passes, o jogador Marcel, que fazia o goleiro-linha, tomou o segundo cartão amarelo e foi expulso, facilitando ainda mais a situação da equipe pinhalense.

O Pinhal Futsal jogou com Felipe, Willian, Thi, Bieto e Diego, entrando ainda os atletas Thiaguinho, Rato, Alê, Gustavo e Buja. **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Ninho.

Preparação

O atleta Thi, que veste as cores do Pinhal-Futsal há 11anos, diz que a equipe pinhalense se portou muito bem no jogo nas partidas válidas pela semifinal da competição. "Na primeira partida, em Santo André, o time jogou muito bem taticamente e matou o jogo nos contra-ataques. Na partida de volta, soubemos administrar a vantagem. O time vem evoluindo muito bem desde o início do campeonato, e esperamos coroar a boa temporada com a conquista do título".

Segundo ele, será preciso ter paciência nas partidas da fase final. "A equipe do Cruzeiro é muito qualificada, perdeu apenas uma partida na competição, exatamente para o nosso time, ainda na primeira fase. É uma equipe com forte marcação, e teremos de ter paciência, principalmente na partida de hoje, em casa. Estamos treinando forte desde o começo do ano, e vamos fazer de tudo para que o resultado aconteça de forma positiva".

Como capitão, Thi diz que busca passar tranquilidade aos atletas, principalmente aos mais novos, que estão vivendo a final pela primeira vez. "Penso que tranquilizar a equipe seja mais importante que motivar. Quero aproveitar a oportunidade e convidar todos os amantes do futsal e do esporte pinhalense em geral para que compareçam ao Ginásio da ADF Pinhalense para que possam nos ajudar a conquistar o título".

'Vai ser difícil'

O técnico Matheus Salim avalia como positiva a participação da equipe na primeira partida da semifinal, realizada em Santo André. "É sempre muito difícil jogar fora de casa, mas fizemos uma boa partida. Aqui em Espírito Santo do Pinhal jogamos de forma equilibrada, sem sofrer sustos, e foi assim que consolidamos a passagem para a grande final. A preparação para as partidas finais está sendo bem específica, montada em cima das características do adversário. O Cruzeiro é uma equipe muito bem postada defensivamente, que explora o erro dos adversários. Além disso, é um time muito empolgado com a possibilidade do título. Vai ser uma final bem difícil. Nosso grupo é muito forte, e os atletas que integraram o elenco em 2015 são ótimos". E encerra: "o destaque dessa competição é o trabalho da equipe. Temos ainda muitas dificuldades, mas temos esperança de que tudo vai melhorar".

JIU-JÍTSU

Equipe Impacto de Pinhal participa de Mundial de Jiu-Jítsu

A Equipe Impacto Pinhal de Jiu-Jítsu, comandada pelo professor Luiz Ernesto, está representando Espírito Santo do Pinhal no Campeonato Mundial de Jiu-Jítsu Esportivo 2014, que está sendo realizado no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo.

O evento, que é promovido pela Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu Esportivo (CBJJE), conta com a participação de milhares de atletas do mundo inteiro.

Integram a equipe pinhalense os atletas Camila Souza, Carlos Alberto Cruz Jr., Daniel Cassimiro, Douglas Rangel, Eduardo Augusto, Egom Ribeiro, Estéfano Hojo, Fernando Henrique da Silva, Jonathan Pasquini, José Carlos Jr., Marcos Nicioli, Maria Eduarda Rodrigues, Mariana Cavinati, Mateus Tonhão, Rodolfo Cruz, Rogério Motta, Thiago Donizeti e Waldir Pinto.

DIVULGAÇÃO

Mariana Cavinati exibe medalha de ouro conquistada no mundial

TEREZA TUMA

Jonathan Pasquini participará do Mundial

Tradição

A Equipe Impacto de Pinhal é respeitada por atletas do mundo inteiro. Com bons resultados em todas as competições disputadas, os atletas pinhalenses conquistaram medalhas importantes nos últimos anos, fazendo com que o Município seja respeitado no mundo esportivo.

Formado pelos mestres Orlando Saraiva e Nilton Cadan, Luiz Ernesto é graduado em Educação Física. Desde 2003 ministra aulas de jiu-jítsu em Espírito Santo do Pinhal, 11 anos de muita dedicação e trabalho para formar atletas e cidadãos respeitados. Em seu currículo constam mais de 50 títulos, merecendo destaques títulos nacionais conquistados nos anos de 2000 e 2001, o título de campeão paulista Absoluto de 2003 e o vice-campeonato pan-americano de 2013. **(TT)**

MUAY THAI

Atletas pinhalenses participam de campeonato no CIC

O 1º Campeonato Amador de Muay Thai será realizado hoje, 16, às 17h, no ginásio do Centro de Integração Comunitária (CIC), em São João da Boa Vista.

Os atletas Fabricio Casula, Carlos Marçal e Ronaldo Alexandre irão representar o Município na competição, que contará com a participação de atletas de várias cidades da região.

O professor Fabricio diz que há muito tempo não compete, mas que está confiante em sua participação. "Não tive muito tempo para me preparar, mas o evento vai ser muito bom e estou bastante confiante. Lutaremos com capacete, caneleira e protetor de tórax para que os atletas fiquem protegidos. Não são permitidas cotoveladas e joelhadas no rosto por ser um evento amador, e as lutas são divididas por peso e graduação. Há um projeto para que seja realizado um campeonato no Município, mas precisamos de apoio, de patrocínio e colaboração do Departamento de Esporte da Prefeitura Municipal. O Município conta com muitos atletas, e muitos deixam de participar por falta de apoio e de patrocínio".

Treinamento

Carlos Marçal também está muito confiante em sua participação, e se diz preparado para a competição. "Estou muito confiante para essa luta, e espero fazer o meu melhor para trazer essa medalha para a cidade. Estou me preparando há vários meses. Meus professores Everton e Fabricio têm me ajudado muito para que eu possa participar da competição de forma positiva. Para me preparar para o evento, fiz treinos de até quatro horas por dia. O meu condicionamento físico está muito bom. Penso que não adianta apenas treinar a bater, precisamos saber a forma ideal para receber os golpes e não cair. Sinto que estou preparado, e agora falta apenas trazer medalhas para o Município". **(TT)**

TEREZA TUMA

Marçal: sinto que estou preparado para a competição

ANCR

Finais do Nacional e do Potro do Futuro serão realizadas hoje

A Fazenda Barrinha sediará hoje, a partir das 9h, a final do Campeonato Amador Nacional e da Copa Internúcleos (categoria amador níveis 2, 3 e 4). Às 17h, acontecerá a final Potro do Futuro, categoria Aberta, níveis 2 e 3.

Em seguida, às 19h, será realizada a abertura oficial da final Potro do Futuro; e, às 20h, será realizada a final Potro do Futuro, categoria Aberta nível 4.

O Potro do Futuro é a primeira prova dos animais, com três anos de idade, sendo a prova mais importante da carreira dos cavalos atletas. Será disputado nas categorias Aberta (profissionais) e Amador (proprietários); o Campeonato Nacional terá disputas na Aberta, Amador, Principiante Aberta e Principiante Amador.

Amanhã, 17, às 9h, será realizada a competição Potro do Futuro, categoria Amador, níveis 2, 3 e 4. Mais informações podem ser obtidas por meio do site www.ancr.org.br. **(TT)**

SOCIEDADE

A religião como objeto de estudo

Antropólogo da República Tcheca desenvolve sua tese de doutorado sobre mudanças no cenário religioso do Brasil. Segundo ele, o País tem uma 'religiosidade muito única'

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O Estado é laico. Mas o Brasil ainda é a maior nação católica do mundo. E essa predominância do catolicismo teve uma redução da ordem de 1,7 milhão de fiéis —um encolhimento de 12,2%— na última década. Os dados são do Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 1970 havia 91,8% de brasileiros católicos, em 2010 essa porcentagem passou para 64,6%. Quem mais cresce são os evangélicos, que, nesses quarenta anos, saltaram de 5,2% da população para 22,2% [leia mais no box].

A mudança no cenário religioso do País é objeto de estudo acadêmico do doutorando, antropólogo e jornalista tcheco Frantisek Kalenda. Em sua passagem por Espírito Santo do Pinhal, Kalenda conta sobre seu interesse pela América Latina, em especial pelo Brasil. "Eu já estudei o Brasil nesse sentido religioso na ocasião do meu mestrado. Fiz minha pesquisa antropológica em alguns conventos, no ano passado, em quatro Estados diferentes. Acho que o País tem um caso muito específico. Quando olhamos pesquisas sobre fé, vemos que a religiosidade aqui é muito única. Temos mais de 25% que têm fé em Deus, além de uma grande renovação do cristianismo e de outras religiões. Nos países vizinhos da América Latina isso não acontece muito —essa renovação da religiosidade", diz o antropólogo.

Nas análises iniciais do estudo feito pelo doutorando, a questão social tem sido uma das grande motivadoras do aumento no número de evangélicos. "O catolicismo aqui não é muito ativo na parte social. A impressão deixada é que os católicos não gostam de pobreza, de gente pobre. Eles deram passos para trás nesse sentido. Já os evangélicos desenvolveram um forte trabalho de ajuda social, de dar auxílio para que as pessoas cresçam materialmente".

Kalenda: essa mudança religiosa é um processo lógico que acontece normalmente

BRUNA MAZARIN

Mas ele ressalva que esse processo de mudança também é algo "lógico e acontece normalmente". "Temos uma dominância muito grande do catolicismo, que foi preferido principalmente durante a ditadura, quando não tinha muitas opções. Depois disso o Brasil se abriu muito para influências de outros países —no sentido de informações— e agora tem um mercado de fé maior. Cada dominância tem seu período. E está diminuindo [a dominância do catolicismo]".

Conflitos

O doutorando pesquisa também os conflitos existentes entre as religiões presentes no País. Os principais observados por ele são aqueles que resultaram em casos de morte, perseguições ou como o episódio em que o bispo Sérgio von Helde, da Igreja Universal do Reino de Deus, chutou uma imagem de Nossa Senhora Aparecida em seu programa de televisão. "Acontecem também muitos ataques a templos de umbanda e candomblé. Eles são tidos como adoradores do demônio". Ele também lembra da "cura gay" proposta pelo pastor Marcos Feliciano.

Quanto aos conflitos teóricos existentes entre católicos e evangélicos, Kalenda diz não existirem muitos. "Acho que filosoficamente não temos muitos conflito entre o catolicismo e o evangelismo. Temos as diferenças históricas sobre os santos, sobre a predestinação, nas formas de religiosidade e tradição. Mas a grande maioria dos católicos e evangélicos não entendem ou não conhecem as diferenças teológicas entre eles".

Segundo observa, filosoficamente o maior problema entre católicos e evangélicos é a estruturação da igreja. "Ouvi muitos evangélicos me falando que católicos não são cristão de verdade, que eles fingem esse cristianismo. E, para os católicos, os evangélicos têm essa reputação de fundamentalismo, de rigidez".

O homem e a religião

"É uma pergunta muito difícil", responde o antropólogo sobre qual o papel da religião na vida do homem. Conforme ele explica, há muitas teorias e estudos sobre essa relação. "A maioria dos antropólogos pensa que a fé é uma coisa típica do homem. No mesmo sentido ninguém, na verdade, entende porque o homem tem esse relacionamento forte com a fé. Todas as pessoas têm algum interesse na religião".

Kalenda ainda cita que há muitas teorias de que a religiosidade vai desaparecer. "É óbvio que se olharmos as estatísticas na maioria do mundo, a fé e a religiosidade vivem um momento de crescimento. A religião não vai desaparecer. Eu não tenho nenhuma dúvida de que a religião está sempre mudando e a posição da sociedade também".

Sincretismo

O sincretismo no Brasil, na avaliação de Kalenta, foi muito forte no passado, com o boom da imigração que permitiu a vinda de influências religiosas de vários países. Mas ele diz acreditar que hoje não há muitas possibilidades para "combinar as tradições para fazer o sincretismo de verdade". "Isso porque os pentecostais vão dizer o que os crentes de umbanda cultuam o diabo. Ou seja, não tem como fazer uma conexão entre eles".

Censo de 2010

Conforme aponta o Censo 2010 do IBGE, nos últimos dez anos manteve-se estável a proporção de cristãos. Isso indica tanto uma migração de católicos para as correntes evangélicas e para outras religiões. O segmento dos sem religião também cresceu percentualmente, e chegou a 8% da população em 2010. O contingente de católicos foi reduzido em todas as regiões e se manteve mais elevado no Sul e no Nordeste. O Norte foi onde houve a maior redução relativa dos católicos.

Quanto à faixa etária, a proporção de católicos foi maior entre as pessoas com idade superior a 40 anos. Segundo o estudo, isso é decorrente de gerações formadas durante os anos de hegemonia católica. Já os evangélicos pentecostais têm sua maior proporção entre as crianças e os adolescentes, sinalizando uma renovação da religião. O grupo com idade mediana mais velha é o dos espíritas (37 anos) que cresceu na última década e chegou a 3,8 milhões de pessoas, sobretudo nas regiões Sudeste e Sul. Os espíritas são os que apresentaram melhores indicadores, como a maior proporção de pessoas com nível superior completo (31,5%).

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Reminiscências de viagens

Há sempre uma expectativa naqueles que se propõem a viajar para qualquer lugar do mundo, não importa se para longe ou perto, se viajante contumaz ou navegante de primeira viagem.

Se vai valer a pena? É claro que depende do lugar visitado, mas muito mais, dos olhos de quem vê.

Cabe ao turista descobrir as particularidades de cada lugar. Há cidades que se mostram explicitamente. É o caso de Paris, que embora grande cidade, não esconde sua beleza de ninguém, mas nem por isso está livre da mesmice de seus subúrbios.

Já no Rio de Janeiro, talvez o lugar mais bonito do mundo, o turista tem que compreender que a beleza está na natureza, na orla emoldurada por praias e jardins, nas florestas, morros, mares e lagoas, cenários criados e esculpidos pelo próprio Deus. Quando muito, se poderá vislumbrar o contraste dessa obras divinas com uma cidade caótica, que mesmo tão injusta socialmente, não consegue deixar de ser deslumbrante, principalmente quando vista do alto de seus morros. É claro que o Rio, que já foi capital do Império e da República, ainda tem resquícios de uma civilização européia, mas é preciso complacência para os olhos daqueles que se propõem a conhecer o centro da cidade.

Eu tinha 18 ou 20 anos, quando fui para Nova Iorque pela primeira vez. Naquela época me faltava maturidade para compreender que eu estava no centro do mundo, e comecei a fazer comparações entre Nova Iorque e São Paulo, e no ímpeto de ficar comparando, eu não conseguia captar o espírito do lugar. Somente quando estava embarcando de volta para o Brasil, compreendi que tinha perdido a viagem, e tentei nunca mais comparar um lugar com outro.

Há mais ou menos três anos fui à Rússia. Como toda a minha adolescência e grande parte da minha idade adulta foram vividas durante a guerra fria, a expectativa de conhecer Moscou era enorme, pois o fruto proibido é sempre muito atrativo.

Quando pegamos o taxi, minha mulher e eu, do aeroporto de Moscou em direção ao centro da cidade, descortinávamos da janela do carro, visões na contramão de qualquer expectativa. Novamente tive que segurar o ímpeto da comparação, pois por mais que tivesse consciência da derrocada da União Soviética, jamais poderia supor tanto americanismo em pleno coração da Rússia. Pelo caminho, nos letreiros das lojas e outdoors lia-se: McDonald's, Coca Cola, Levy's, Chevrolet e outras marcas conhecidas pela sociedade de consumo ocidental, o que faz das pessoas, assim como dos lugares, ao menos à primeira vista, muito parecidas.

Parecidas, mas nunca idênticas. As pessoas assim como os lugares têm particularidades próprias. A praça Vermelha com a Catedral de São Basílio, o kremlin e todo o seu entorno, por si só justificaria uma viagem a Moscou, pois além de belíssima, é única no mundo.

Foi viajando de trem de Moscou a São Petersburgo, que realizei in loco, que a União Soviética nunca foi uma superpotência. Não se vê vestígio de uma agricultura ou pecuária eficiente em todo o longo percurso entre as duas cidades. Seu interior é pobre, e é pelo interior que se conhece o progresso de um país.

Daí a censura que impedia o cidadão de sair e o visitante de entrar no país, pois só o que interessava ao governo deveria ultrapassar suas fronteiras, no caso, a corrida armamentista e sua tecnologia espacial. Afinal, não precisa ser, basta parecer, nesse mundo que mistura aparência com realidade.

Mas, ao deslumbrar a beleza da Catedral do Cristo Salvador em Moscou, me deparei com uma verdade que suplanta qualquer aparência, inclusive a exuberância da própria igreja. Emocionei-me ao saber que essa igreja, assim como centenas de outras, foi totalmente destruída pelos bolcheviques e reconstruída pelos cristãos ortodoxos. Quando entrei nesse templo, assisti a missa e fui imbuído pela devoção que emanava do ambiente, numa demonstração viva de que a força que vem do Cristo Salvador é muito maior do que qualquer revolução.

Viajar é muito mais do que conhecer lugares, é abrir as comportas de si mesmo para o mundo e tentar enxergar muito mais do que o nosso campo de visão.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

TEATRO

Atriz Barbara Paz se apresentará gratuitamente no Cine Theatro Avenida

O espetáculo Vênus em Visom, dirigido por Hector Babenco, será apresentado em Espírito Santo do Pinhal no dia 23 de agosto; a peça faz parte da programação do Circuito Cultural Paulista

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Dando sequência à programação do Circuito Cultural Paulista, o espetáculo Vênus em Visom, dirigido por Hector Babenco, será apresentado no Cine Theatro Avenida no dia 23 de agosto, com os atores Barbara Paz e André Garolli.

Vênus em Visom é um dos textos que traz uma respiração contemporânea cuja montagem só irá enriquecer o teatro brasileiro. Sendo David Ives dono de uma técnica dramatúrgica sem aresta, seu texto faz com que o espectador seja envolvido em uma viagem que somente o teatro em sua plenitude pode proporcionar.

Consagrada na Broadway, a peça Vênus em Visom foi indicada para o prêmio Tony 2012 de melhor espetáculo e teve a atuação brilhante de Nina Arianda laureada com o prêmio de melhor atriz, em um elenco que ainda contava com o aplaudido Hugh Dancy ao seu lado. O texto da montagem é de David Ives que também despertou o interesse do premiado diretor Roman Polanski, que adaptou a peça para o cinema e foi indicado ao Palma de Ouro do Festival de Cannes 2013. Na adaptação brasileira, Hector Babenco é o responsável pela direção. Ele resume o espetáculo com a seguinte frase: "Uma farsante tosca e vulgar chega ensopada em um teste de atriz, em que um diretor em fim de jornada será seduzido e abusado —atropelado— sem piedade por esta Vênus em Visão".

Sinopse

Vênus em Visom conta a história de uma talentosa jovem atriz, interpretada por Barbara Paz —indicada ao Prêmio Shell de melhor atriz—, determinada a protagonizar uma nova peça baseada no clássico Vênus em Visom. Seu teste para o diretor e adaptador do espetáculo, vivido por André Garolli, se torna um eletrizante jogo que ultrapassa o limite entre fantasia e realidade, sedução e poder. Vanda é uma atriz estabanada, desengonçada e vulgar que vai perturbar Thomas, um roteirista e diretor de teatro, na busca do papel tão almejado. Ela chega ao final do dia quando as audições já haviam terminado. Thomas, em sua mesa, exausto, por conta da longa bateria no casting, está prestes a ir embora. Mesmo assim, Vanda insiste em se apresentar. Contra todos os fatores desfavoráveis, ela consegue. Perceba que ela representa tudo o que Thomas odeia. No entanto, ao forçar a barra, demonstra ser excelente para o papel. Nesse momento, consegue prender a atenção dele. Vanda não só sabe o texto todo, como encena perfeitamente. É o que basta para que comece a submeter o encenador —no caso o diretor— à servidão da personagem do livro. Cria-se um laço de fascínio e manipulação, de domínio e submissão entre os dois personagens de teatro. Um homem pede à mulher que ama para que o torne seu escravo e inflija a ele todas as torturas que quiser. E assim, pouco a pouco, Vanda e Thomas começam a viver entre eles as perversões dos personagens. A peça apresenta temas como domínio feminino e sadomasoquismo. Doses grandes de amor, castigo e humilhação. Os personagens são inspirados a partir da própria vida de Sacher-Masoch, o qual se deve o termo masoquismo, e Fanny Pistor, uma escritora emergente.

O texto de David Ives segue intercalando presente e passado. Traz ao ringue homem e mulher, despidos de seus pudores. Cada qual terá que lidar com as questões de libido e vaidade. Um duelo onde subjugar o outro à sua vontade é o objetivo final. Para conseguir o que quer nada e ninguém será poupado.

Vale lembrar que existe uma HQ inspirada nessa novela Venus in Furs. A incumbência ficou por conta de Guido Crepax, primeiro grande mestre dos quadrinhos eróticos. A Vênus das Peles complementa outras obras de destaque como Valentina, Justine —baseado em histórias do Marquês de Sade— e Emanuelle. No final da peça, toca a introdução da música Venus in Furs, composta por Lou Reed (1942-2013) para o álbum The Velvet Underground & Nico (1967).

REPRODUÇÃO

Barbara Paz foi indicada ao Prêmio Shell de melhor atriz

Ingressos

Os ingressos serão distribuídos a partir de quinta-feira, 21, na bilheteria do Cine Theatro Avenida.

MÚSICA

Tenor Allan Vilches gravará DVD no Cine Theatro Avenida

O tenor se apresentará às 17h e às 20h; os ingressos podem ser adquiridos por R$ 20

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Motivado por sua vocação natural pela música aos 13 anos de idade, Allan Vilches decidiu investir na música. Em 1995 iniciou seus estudos no renomado Conservatório Musical Villa Lobos e, a partir daí, foi membro das maiores escolas de canto lírico, como Coral da Universidade de São Paulo, Universidade Livre de Música, Escola Municipal de Música de São Paulo e Conservatório Musical Souza Lima.

Com todo o reconhecimento que já é uma realidade em sua carreira, Allan irá gravar seu primeiro DVD, e escolheu o Cine Theatro Avenida para ser palco desse projeto.

O empresário Delci Magalhães Poli diz que ficou sabendo que o tenor estaria interessado em gravar um DVD por intermédio do maestro Agenor Ribeiro Netto. "Em conversa com o maestro Agenor, ele disse que o Allan estaria interessado em gravar um DVD, e pedi a ele que dissesse ao Allan que gostaríamos que esse DVD fosse gravado no Cine Theatro Avenida, já que temos um teatro com estrutura para realizar essa apresentação, que será bastante eclética. O Allan conheceu o teatro pinhalense, ficou encantado e decidiu gravar aqui mesmo, para a nossa satisfação. O repertório do DVD será composto por músicas populares, que vão agradar a todos".

ARQUIVO O PINHALENSE

Empresário Delci Poli, maestro Agenor Ribeiro e tenor Allan Vilches

O diretor de Cultura Luiz Gonzaga Tessarine explica que o departamento tem se esforçado para que "espetáculos de diferentes modalidades sejam apresentados no Município". "A apresentação do Allan aqui em Espírito Santo do Pinhal só vai melhorar ainda mais a participação cultural do Município. É difícil um tenor se apresentar aqui no Município, e o departamento abraçou essa ideia. Estamos trabalhando para que esse evento seja um sucesso, para que as pessoas se encantem com esse estilo musical e cobrem mais eventos desse tipo. Vamos tentar trazer outras modalidades culturais para que se apresentem no teatro, como música e dança".

Filantropia

Delci explica que Allan dedica-se à filantropia há dez anos. "Ele tem suas atividades profissionais ligadas à área. O DVD será gravado em Espírito Santo do Pinhal, e o Allan somente irá usar os recursos financeiros da venda do DVD para pagar o empréstimo feito por amigos e colaboradores que contribuíram para que este projeto se tornasse realidade. Desse modo, o restante do valor arrecadado será dirigido às entidades filantrópicas do Município. Na realidade, os músicos estão sendo bancados pelo próprio Allan e pelo maestro Agenor. As únicas despesas que serão realizadas pelo Município estão relacionadas à alimentação e hospedagem". E encerra: "no dia 14 o Allan fará duas apresentações. A primeira será às 17h e, a segunda, às 20h. No mesmo dia ele também fará uma rápida apresentação na igreja Matriz, durante a missa das 9h30".

Entidades

O vice-prefeito João Batista Detore destaca a importância do evento para o setor econômico do Município. "O dinheiro vai ficar na cidade. Além de proporcionar todos esses aspectos culturais com muita emoção. Esse evento é muito importante para Espírito Santo do Pinhal porque esse DVD irá rodar o Brasil e o mundo. Assim, o Cine Theatro Avenida será divulgado e todos irão conhecer a sua grandiosidade. A venda dos ingressos irão pagar os músicos da cidade, e o que sobrar será doado para as entidades aqui, como a Casa da Criança, a Associação a Serviço do Amor (ASA), o Lar Jesus, os Irmãos Flacus, a Estrela da Caridade e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae)".

Ingressos

Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 20 na bilheteria do Cine Theatro Avenida, Casa Brando, Eptcel, Papelaria 90, Auto Posto Belli e Auto Posto Pinhalense.

Zapping

CAROL BORGES
redacao@tvpress.com.br

Gente que chega
Os altos índices de audiência e a boa repercussão do público tornaram o Vai Que Cola a menina dos olhos do Multishow. Por isso mesmo, o canal a cabo investiu pesado em novidades para a segunda temporada do humorístico. Entre elas, Marcelo Médici, que irá integrar o elenco da produção encabeçada por Paulo Gustavo. Na trama, ele dará vida ao gente boa Sanderson, personagem que se consagrou no teatro. Paulista e torcedor fanático do Cortinthians, ele pilota sua moto no "style cachorro loko": abrindo caminho entre os carros, derrubando retrovisores e com a mão sempre na buzina. Sanderson vai trabalhar para Dona Jô, papel de Catarina Abdalla, entregando quentinhas. "Estou me sentindo na lanterna, pois eles já têm a prática do ritmo e da pulsação do programa, mas todos foram muito generosos comigo, tanto o elenco quanto a direção", valoriza Marcelo, que também está na próxima novela das sete, Alto Astral. A nova temporada do Vai Que Cola tem estreia marcada para o dia 1º de setembro.

Estado de mudança
O jeito tímido e doce de Sophie Charlotte lhe rendeu diversos papéis de mocinha. Entre eles, a Angelina, de Malhação, e a Maria Amália, de Fina Estampa. No entanto, o amadurecimento ao longo da carreira foi moldando novos caminhos para a atriz. Atualmente no ar como a independente Duda, de O Rebu, Sophie se desfaz das vaidades de protagonista e busca histórias fortes e relevantes dentro da trama. "Quero sempre trabalhar. Estou na tevê desde os 18 anos e tive sorte de contar com papéis diversificados e que sempre me acrescentaram algo", explica ela, que irá filmar o longa Língua Seca no Sertão, após o folhetim das 23h. "É um lugar novo e uma experiência totalmente diferente como atriz. Vai ser enriquecedor", torce.

Regresso
Letícia Persiles está cotada para o elenco de Sete Vidas, próxima novela das seis. A trama escrita por Lícia Manzo contará com a direção de Jayme Monjardim. Atualmente, a atriz está no ar na série do Multishow A Segunda Vez. O folhetim tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Programação especial
A Record começou a escalação do elenco do telefilme Manual Prático da Melhor Idade. Ittala Nandi irá integrar o elenco da produção escrita por Rêne Belmonte. A produção, que tem previsão de ir ao ar no final de ano, será exibida como um dos especiais da emissora. As gravações começam no final do mês.

Tapa buraco
Uma espécie de curinga da programação, a Band adquiriu os direitos da nova temporada de Os Simpsons. A emissora comprou junto ao grupo midiático de Rupert Murdoch a vigésima quinta temporada do show.

Garantidos
Com a segunda temporada garantida, o elenco do Tá no Ar: A Tevê na Tevê renovou seu contrato com a Globo. A nova leva de episódios deve começar a ser gravada em outubro e irá ao ar no primeiro semestre de 2015. A ideia é investir em novos quadros e situações, mas manter personagens de sucesso da primeira temporada.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Sophie Charlotte, a Duda de O Rebu, da Globo

Olho aberto
Os tempos de ostentação ficaram para trás na Globo. A emissora solicitou um cuidado maior aos autores e diretores em relação à escalação de elenco. A ideia é que sejam chamados apenas profissionais que de fato terão história e relevância no decorrer da narrativa. Recentemente, na novela Em Família, alguns atores escalados não chegaram a integrar o folhetim por mudanças na trama de Manoel Carlos.

Obras grandiosas
As tramas bíblicas tornaram-se o grande filão da Record. Moisés e Os 10 mandamentos, história adaptada por Vívian de Oliveira, será dividida em quatro fases que mostrarão a saga de Moisés para levar o povo israelita para fora do Egito. O elenco fixo deverá ser formado por cerca de 60 atores, além de participações pequenas e ocasionais.

Filtro
A Globo pretende ir com cautela em relação a algumas situações de Império. Para evitar a rejeição do público, a emissora optou por cortar e reduzir os palavrões ao longo da trama de Aguinaldo Silva. Uma saída encontrada pela produção foi inserir as palavras de baixo calão em inglês.

Última geração
Os rápidos avanços tecnológicos são acompanhados de perto pela Globo. Em Favela Chique, próxima novela das nove de João Emanuel Carneiro, a emissora pretende utilizar câmaras camufladas. A ideia é proporcionar ao telespectador mais opções de ponto de vista, permitindo maior agilidade sob uma ótica, até então, não explorada pelas produções convencionais.

Marcelo Médici, o Sanderson da nova temporada do Vai Que Cola, do Multishow

Procura-se
O diretor de núcleo Dennis Carvalho viajou para Dubai e Paris em busca de locações para Babilônia, próxima novela das nove. O folhetim é escrito por Gilberto Braga, João Ximenes Braga e Ricardo Linhares e irá substituir Império. As gravações estão previstas para o fim de novembro e começo de dezembro.

Toque especial
As gravações de Patrulha Salvadora entraram em sua reta final. No entanto, antes de finalizar os trabalhos, o elenco irá gravar dois episódios especiais que serão exibidos no final do ano. As produções contarão com cenas de todos os episódios em forma de flashback e devem ir ao ar no ano novo e nas férias, mesmo com o seriado fora do ar.

No grupo
De folga das novelas desde Sangue Bom, Letícia Sabatella está escalada para Babilônia, próxima novela das nove. A trama escrita por Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga tem estreia prevista para depois do Carnaval de 2015. Atualmente, a atriz está no elenco de Sessão de Terapia, do GNT.

Corte
Uma das produções de maior audiência e faturamento da Band, o Pânico na Band passou por um corte em sua equipe. Colaboradores e diversas pessoas do elenco de apoio foram dispensados do humorístico.

Show de talentos
O SBT marcou para o próximo dia 25 a estreia do Esse Artista Sou Eu, a versão brasileira do Your Face Sounds Familiar. Comandado por Márcio Ballas, o programa mostra oito celebridades interpretando a performance de grandes artistas da história da música. O grande vencedor será definido pelo júri formado por Cynthia Zamorano, Miranda e Thomas Roth.

Exportação
As novelas da Globo são os principais produtos do canal. Recentemente, a emissora fechou um contrato importante com a Kompas TV, uma das principais emissoras abertas da Indonésia. O canal acertou a exportação de três títulos de uma única só vez: A Vida da Gente, Sangue Bom e Caminho das Índias. As produções devem ser exibidas de forma gradativa até 2015.

Cinema

As Tartarugas Ninja

REPRODUÇÃO

Afetados por uma substância radioativa, um grupo de tartarugas cresce anormalmente, ganha força e conhecimento. Vivendo nos esgotos de Manhattan, quatro jovens tartarugas, treinadas na arte de kung-fu, Leonardo, Rafael, Michelangelo e Donatello, junto com seu sensei, Mestre Splinter, tem que enfrentar o mal que habita cidade.

Título original: Teenage Mutant Ninja Turtles.
Direção: Jonathan Liebesman.
Elenco: Megan Fox, Will Arnelt, William Fichtner, Alan Ritchson, Noel Fisher, Pete Ploszek, Jeremy Howard, Danny Woodburn e Whoopi Goldberg.
Duração: 160 min.
Gênero: Ação, aventura.

CINE A

Programação de 16/8 a 20/8
16h45 As Tartarugas Ninja em 3D (dublado)
19h00 As Tartarugas Ninja em 3D (dublado)
21h15 Planeta dos Macacos: O Confronto em 3D (legendado)

Matiné nos dias 16/8 e 17/8, com o filme As Tartarugas Ninja em 3D (dublado), às 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

A Divina Comédia

REPRODUÇÃO

Texto fundador da língua italiana, súmula da cosmovisão de toda uma época, monumento poético de rigor e beleza, obra magna da literatura universal. É fato que a Comédia merece esses e muitos outros adjetivos de louvor, incluindo o 'divina' que Boccaccio lhe deu já no século 14. Mas também é certo que, como bom clássico, este livro reserva a cada novo leitor a prazerosa surpresa de renascer revigorado, como vem fazendo de geração em geração há quase setecentos anos. A longa jornada dantesca através do Inferno, Purgatório e Paraíso é aqui oferecida na íntegra — com seus mais de 14 mil decassílabos divididos em cem cantos e três partes — na rigorosa tradução de Italo Eugenio Mauro, vencedora do Prêmio Jabuti e celebrada por sua fidelidade à métrica e à rima originais. A edição traz ainda, como prefácio, um inspirado ensaio de Otto Maria Carpeaux.

Ficha técnica
Autor: Dante Alighieri
Editora: 34
Número de páginas: 734

Teatro

O Bem Amado

REPRODUÇÃO

A Companhia de Espetáculos Viva Arte apresenta hoje, 16, às 20h, no Cine Theatro Avenida, a comédia O Bem Amado. Baseado na obra de Dias Gomes, a peça conta a história do prefeito Odorico Paraguaçu, interpretado pelo ator e diretor Eduardo Martins, que tem como meta prioritária em sua administração a inauguração de um cemitério. Serão 20 atores em cena, que prometem fazer a plateia rir do começo ao fim. Classificação: 12 anos

Ingressos
Os ingressos estão à venda na bilheteria no Cine Theatro Avenida e na Cafeteria Inverno D`Itália por R$ 12 (inteira) e R$ 6 (meia).

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

E a história continua pelas páginas da Câmara Municipal...

O dia 10 de novembro de 1900 foi a data da primeira sessão do ano legislativo. Os vereadores que compunham a bancada da Câmara Municipal eram: major Faustino de Alcântara Vieira e Silva; coronel Lúcio Ribeiro da Motta; coronel José da Silva Barreto; ausentes Manoel Pio Ribeiro; Policarpo Silvério de Almeida; José Joaquim Lopes de Medeiros; José Garcia de Oliveira; Paulo Pinto de Souza. Quase todos direta ou indiretamente ligados ao Partido Republicano Paulista.

O contexto histórico presente nessa série de Atas que começam a partir de 1900 traz questões importantíssimas para o estudo da Primeira República no Brasil. Primeiramente observamos que o "parlamentarismo cameral" —herança portuguesa— por volta dos anos 1900 ainda persistia em sua estrutura político-admirativa, ou seja, quem elaborava as também as executava. Ainda estava para surgir uma separação mais evidente entre o legislativo e o executivo e figura do prefeito como o representante maior do poder Executivo dentro de um município.

Outra questão importantíssima é a organização do voto distrital. O colégio eleitoral de Espírito Santo do Pinhal era formado por um grupo entre 600 e 1.000 eleitores e devemos observar que de acordo com a Constituição de 1891 o sufrágio não era universal, pois de acordo com a Constituição de 1891, não poderiam votar: analfabetos, menores de 21 anos, mulheres, monges regulares, praças das Forças Armadas e mendigos. Tal restrição é que caracteriza o conceito de República das Oligarquias.

Durante o governo do presidente Campo Sales (1898-1902), a República Oligárquica efetivou o que marcou fundamentalmente a Primeira República: a chamada política dos governadores, que se baseava nos acordos e alianças entre o presidente da República e os governadores de Estado, que foram denominados Presidentes de Estado. Estes sempre apoiariam os candidatos fiéis ao governo federal; em troca, o governo federal nunca interferiria nas eleições locais —estaduais.

A descrição do parágrafo é uma imagem coroada a respeito da Primeira República tanto pelo senso comum quanto por historiadores profissionais, no entanto, o contato com as fontes documentais faz aflorar outros aspectos e outras dinâmicas de uma história que jamais seria "contatada" se não fosse à Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal aberta ao incentivo da preservação e organização de seu acervo.

Um forte exemplo do que afirmo pode ser ilustrado como este exemplo:

Por iniciativa do vereador Abelardo Cerqueira César, logo no início do século 20, a Câmara Municipal começa a discutir a criação de duas empresas estratégicas para o desenvolvimento da economia do município: Cia de Luz Elétrica e Cia de Telefonia. O investimento deveria ser uma parceria de empreendimento público-privado e ações das duas companhias foram colocadas à venda.

Obviamente esses homens devem ter ganhado dinheiro com essas companhias, mas durante inúmeras sessões da Câmara colocavam a constante preocupação com a transparência de suas ações, vejam, claro que temos o cuidado de contemporizar e analisar os discursos, e entendemos que discursos são representações de determinadas realidades, porém, nem sempre são engodos. Por isso, por meio dessa documentação estamos elaborando uma inédita análise sobre os primeiros anos de República no Brasil.

Esse trabalho será apresentado por mim e pelo historiador Felipe Katz no 22º Encontro Regional da Associação Nacional de Historiadores (ANPUH), no dia 4 de setembro de 2014, o tema do trabalho é Historiadores Organizadores de Arquivo: Relato da Experiência de trabalho com o acervo documental da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal.

Fachada da Câmara de 1930

FOTOS: DIVULGAÇÃO

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

CEFLORENCE

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Andarejante

Nem te digo de quantas léguas de tirada compridas, cumpridas e sofridas no tempo carrega Siripião das Gameleiras andarilhando cismado, bruto como curiango da noite sem lua, por este sertão das Imburanas mal querido, que até Deus esqueceu sem benzer por falta de justiça, tempo e vocação. Este arrastado de pensamento divagado solteiro é como desacerto de cobra danada nas espreitas no bafo carcomido de fingido, se fazendo de cega, tomando ciência sabida de não mordiscar a própria língua arruada muita de saliva venenosa, sobrada para o final com a morte se tal se dando, para não morrer como perereca estropiada, virada só para o lado que o diabo peidou para não se perder no desatino. É nesta artimanha desalmada, desrenegada, que cobra maldita se aceita fingida só para o passarinho pensar que ela é cega e ele abusar da sorte de chegar muito perto. Daí o adeus se atiça de formiga traição e o passarinho morre morrido como se não tivesse outra serventia, salvo comida de velhaca.

É isto que Siripião desanda a pensar sem regra ou juízo por se ter por louco desde que dizem que nem queria nascer. E se não gostar deste destrambelhado que ajusto de lhe contar nos repentes, dos proseados de Siripião andejando tristeza, é bom acostar o cabresto da mula na beirada da cerca e deixar o diabo levar o vento para aonde o mundo vai se acabando. Mas vou contando, pois não quero morrer calado dos acontecidos como porteira trancada ou lampião apagado. Siripião, de quem se diz endoidou menino para andarejar por estradas soltas segue ainda agora mole de destino certo, conversando só consigo no tranco, como lobisomem alongado, por onde a cabeça desobedece vadia, para assistir só a brisa que trás notícias dos imponderáveis. Ninguém imagina se promessa será cumprida. Também, para Siripião, isto nem conta. Parceiro da lua, das desordens e fantasmas, gesticula para os nadas, pergunta aos vazios por onde seguiu a angustia mal encarada para encabeçar no rastro, pois, no seu é, tanto faz como tanto fez. Não dá conta de provérbio, reticência ou compromisso. A desalegria alegre de enlouquecer tem malícias que nem Deus desponta de explicar no varejo.

E é neste tropel de devaneio que a graça encanta no escondido do brejo branco e Siripião amacia a andada do passo atento para assim evitar susto na beleza do corruíra cantando e ele não se amuar calado e envergonhado. Mas no então ele vira tudo de ser e enfeita o poente, define o solfejo, capricha vaidoso para que Siripião fique ainda mais alegre e se torne dono do mundo quando trina só para ele. As coisas pegam desta forma mastigada para por ordem no desatino de pensar, se acarinham no sonho, e deixam, sem qualquer desquerer, que os outros pensem que Siripião não pensa. E foi por assim que endoidar ficou muito mais divertido do que entender porque dois mais dois nunca mudam de sempre virarem quatro. Siripião jamais se preocupou, pois ser doido é tão melhor por não ter regra nos proventos e inventar cada hora um desatino para o corruíra que só canta quando ele pede macio.

E se o corruíra se cala tem o córrego que refresca o destino quando confunde se é o pensamento que toma conta do mundo e deixa a codorninha brincar nas águas barulhadas ou se são as águas bravas que se acovardam agressivas para invadir o pensamento e mandar matar a pobre codorninha que se finge de inocente e vem provocar os demônios que habitam acordados os pesadelos do Siripião que se quer louco, em solidão, para viver em paz. Mas, e por ser assim, a borboleta se fez azul para bailar só para Siripião. A mesma borboleta que um dia se deixou ser menina chamada Lica, no grupo escolar, e gostava de brincar de deixá-lo louco enquanto ele não queria saber quanto era dois mais dois. E já débil de suposto e provento nunca soube se ela se despia às suas fantasias provocando imaginações ou se eram as fantasias das imaginações aloucadas despindo suas ternuras e desejos. E agora que ela se tornou borboleta pode deixá-la divagar pelo nada esvoaçando nua, linda e pousar exatamente sobre os seus sonhos desenhados no infinito do delírio. A borboleta só não se deixa beijar ainda, apesar de tanta estrada corrida.

Mas o caminho, como a vida, não se escolhe. A borboleta, a codorna, a menina e os sonhos nascem no infinito e vêm tornar-se Siripião. E tudo um só, acarinha loucura, pois, sem tresloucar, alguém poderia pensar que ele era são. Deus o livrou desta loucura impensável.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

TEATRO

Espetáculo Feliz por Nada será apresentado em setembro

A comédia que fala sobre amizade será interpretada por Cristiana Oliveira, Luisa Thiré e Felipe Cunha, no Cine Theatro Avenida

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O espetáculo Feliz por Nada, de Martha Medeiros, será apresentado no Cine Theatro Avenida, no dia 5 de setembro, às 20h30.

A comédia fala sobre amizade, mas não da amizade que começa na infância, mas da que surge no meio da vida, por acaso, e que passa a ser fundamental para o resto da vida. Assim é a amizade entre Juliana e Laura, personagens respectivamente interpretados por Luisa Thiré e Cristina Oliveira. Elas se conhecem aos 40 anos e passam a ser inseparáveis após um episódio no aeroporto de Tóquio, onde Laura se perde das filhas e Juliana aparece para ajudar. Nasce, então, uma belíssima amizade que será posta à prova por causa de um homem, o Joca, interpretado por Felipe Cunha.

O espetáculo não trata de um triângulo amoroso, mas da relação humana. O texto fala da mulher, em toda a sua complexidade, com seus medos, sonhos, insatisfações, inseguranças, realizações profissionais, sexto sentido, atração, paixão e amor. A peça é comédia romântica inspirada no livro homônimo de crônicas de Martha Medeiros, com texto e adaptação de Regiana Antonini. A direção é de Ernesto Piccolo.

Luisa Thiré, Cristiana Oliveira e Felipe Cunha

DIVULGAÇÃO

Personagens

Casada há 15 anos, Laura é uma mulher linda, professora de português, mãe de duas filhas e dedicada à família. Nutre dois sonhos: escrever um livro e abrir uma livraria com uma cafeteria. Mas ela se sente frustrada e vive uma crise no casamento. Está sempre com a sensação de que algo está faltando, um vazio eterno no peito. Juliana é fotógrafa, separada três vezes e mãe de uma filha. Uma mulher livre e em busca da felicidade. Luisa se identifica com a personagem.

São duas mulheres completamente diferentes, mas com algo em comum: João (Joca), marido de Laura e ex-namorado de Juliana. É pai, vive para a carreira e está acomodado no casamento.

Ingressos

Até o dia 3 de setembro, os ingressos poderão ser adquiridos na bilheteria do Cine Theatro Avenida por R$ 25; nos dias 4 e 5, os ingressos serão comercializados pelo valor de R$ 50. Os ingressos podem ainda ser adquiridos pelo site www.culturaeteatro.com.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

O Leão Vermelho

A descoberta
Lendo a coluna da Alexandra Forbes, no caderno Comida, da Folha, em dezembro de 2012, me deparo com isso:

"Restaurantes-miniatura oferecem algo mais valioso do que um menu bem-feito: a experiência de ser alimentado diretamente e intimamente por um cozinheiro interessante. Não são exclusividade parisiense. Vejo-os pipocando tanto em Nova Iorque —Blanca, no Brooklyn— como em São João da Boa Vista, SP —onde Gabriel Vidolin, ex-estagiário do El Bulli, cozinha para quatro pessoas por noite em seu O Leão Vermelho. O fato de servirem poucos só aumenta o charme: nada como uma reserva difícil de conseguir para estimular a curiosidade de um gourmet...".

Decepção
Comida e Sanja, não necessariamente nessa ordem, atiçam vários instintos no autor destas mal-traçadas. Numa "googlada" achei o site e enviei mensagem ao chef pedindo um bate-papo pra conhecer esse inusitado restaurante. Uma assessora de imprensa, cujo nome afrancesado saiu da minha memória, respondeu-me via e-mail arrolando algumas excentricidades para que a entrevista acontecesse. A mais estapafúrdia —e aviltante— era submeter meu texto, antes de qualquer postagem ou publicação, à aprovação deles. É óbvio que, por isso, o colóquio não rolou naquele findar de 2012.

Mimo
Dia destes, um casal amigo exilado nos EUA, investiu algumas verdinhas naqueles sofisticados condomínios mantiqueiros. Estava vigente a promoção: "Compre um lote e ganhe um jantar". Este esfarrapado escriba e sua consorte foram mimoseados com os convites para repastar n'O Leão Vermelho. Presente a gente não recusa, agradece. Thank you, friends!

A chegada
20h20, último sábado, estaciono meu carro num trecho residencial da rua Getúlio Vargas. A alameda deserta fica mais lúgubre com a densa arborização que mitiga os raios da iluminação pública. Dois outros veículos já estão no pedaço. Ninguém se arrisca antes da hora marcada. 20h30, eu puxo a fila e cruzo o gradil vermelho. A testada é pequena e um jardim de poucos metros separa a calçada da porta. Um sininho à esquerda da entrada funciona como campainha. Meio encabulado, badalo o negocinho umas três vezes. Gabriel, muito gentil, nos dá as boas-vindas. Enquanto lamenta a ausência da sommelier, "Carolina precisou viajar às pressas para Montevidéu e não estará conosco nesta noite", ele nos conduz à biblioteca. Entre livros, a maioria de gastronomia, somos aboletados numa mesa para quatro pessoas. Os dois outros casais que entraram logo atrás são acomodados em ambientes distintos. A casa é antiga, simples, a decoração prima pela sobriedade sem nenhum traço de rebuscamento. Várias peças da mobília foram concebidas pelo chef.

O confisco
"Não permitimos o uso de celulares n'O Leão", decreta Gabriel antes de aprisionar meu gadget numa caixinha de madeira. A experiência ali implica na renúncia compulsória e momentânea à vida digital.

A brigada
Vidolin só tem o auxílio de uma pessoa na arte de cozinhar e servir: Felipe, um chef aprendiz made in Belém do Pará. O serviço é polido e corretíssimo.

A sequência
Não há possibilidade de escolhas. A definição do menu, cujos pratos são apresentados de forma impecável, é prerrogativa exclusiva da casa. A sucessão degustativa foi assim, salvo lapsos de memória: um frisante de Bento Gonçalves anima o paladar para um pão saindo do forno, de massa muito leve, acompanhado de manteiga caseira. Ricota fica bem com os parceiros, pepino, menta e biscuit de casca de laranja, e também tem a companhia do borbulhante gaúcho. Um mix de pastas in brodo —uma espécie de sopa— enriquecido com linguiça defumada e abobrinha. Tilápia grelhada salpicada com amêndoas, sementes de abóbora e gerânio. Estes pratos são harmonizados com um riesling chileno. O tinto, também do Chile, escolta o protagonista: lombo bovino —muito similar ao boeuf bourguignon— com purê de grão de bico e batata assada. Sobremesas: coalhada frozen com abacaxi assado e sorvete de amendoim chuviscado com raspas de chocolate. Os chamados digestivos vêm em dose tripla: chá frutado, licor Frangelico —feito de nozes moídas, misturadas com cacau e baunilha— e licor de framboesa. A água Fonte Platina, gasosa ou não, fica ali, sempre à mão, para um hidratante e protocolar intervalo entre os vinhos.

O chef
Gabriel Vidolin, 25 anos, formado no Senac de Águas de São Pedro, já estagiou e trabalhou em restaurantes estrelados no Brasil e no mundo —El Bulli é o mais famoso, mas é do Mugaritz, no País Basco, que ele mais gosta. Sua cozinha é rotulada como autoral ao extremo. Ele é um artista no seu métier e como tal tem as suas idiossincrasias. Ele enxerga tons rubros no Leão e, talentoso e inventivo como poucos, não seria surpresa se o felino surgisse tingido de verde-limão. Ele é excepcional. Ele pode.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Entregue-se, Joff

Devaneio a partir de uma reflexão de Ruy Castro.

É, Joff. Para quem começou vendendo livros pela internet, o salto foi bem grande. Aonde afinal de contas você imaginava chegar, meu velho? Se deu certo com livros, deve dar certo com CDs. Deu, Joff. E você soube seguir em frente com a brincadeira. "Ou consigo meu primeiro bilhão em seis meses, ou não me chamo Joff", você deve ter falado para si mesmo, olhando no espelho essa sua cara de bezerro desmamado.

Do quarto da casa onde tudo começou, partiu em poucos dias para um galpão. Em seguida, um latifúndio deles. Não precisou de porta aberta. Entre sem bater, a qualquer hora, e deixe todo o dinheiro que puder. Tiro certeiro e mortal. Três livrarias fechadas em Ohio. Cinco lojas de música passam o ponto em Oklahoma. Estes e outros estragos só em um dia, Joff. Misericórdia.

Mais treze entrepostos logísticos de mercadoria entram em operação. Outros oito são necessários para dar conta dos pedidos apenas no noroeste da Pensilvânia. Crescimento exponencial, fogo sobre palha seca. Sim, Joff, você acreditou mesmo que faria sucesso. Só não conseguiu prever que ele seria tão rápido.

A loja de tudo entrega em até 48 horas o iate que você comprou, envolto em plástico bolha. O império Joff se alastra, as ações na Nasdaq não param de subir. Aponte o celular ou o controle remoto para a tela e terá o produto girando em 4D bem à frente do seu nariz. Gostou? Então dispare o feixe de laser sobre o ícone com a forma de pagamento. Pronto: por biometria dos poros do antebraço, Joff já ficou sabendo que você é você mesmo. Para que trocar o que ama fazer pelo desgastante e demorado ritual de compras?

A essa altura, você já não sabia mais como lidar com tamanha velocidade na entrada de receitas. A colossal engenhosidade de Joff azeitou as toscas engrenagens da máquina capitalista. De sua chaise longue de vison belga, Joff faz como seus milhões de clientes: compra remotamente. Mas compra condomínios inteiros de galpões para estocagem. Nem vê direito o que está comprando. Precisa de mais e mais espaço. Rapidamente. Um bunker de 12 hectares de extensão, com paredes de concreto de 80 cm de espessura, abriga em local secreto um infinito plantel de servidores que processam exclusivamente os pedidos da Joff Inc.

Então suas vendas começaram a cair vertiginosamente. Em velocidade ainda mais espantosa que a que levou você ao auge. Ao mesmo tempo, o dinheiro já tinha lhe enfastiado tanto que você já estava mesmo querendo se livrar dele. E pensou: vou gastar tudo como se o mundo fosse acabar amanhã.

Só que o mundo tinha acabado ontem, Joff. Quando botou a cara pra fora da sua mansão de 200 acres é que viu o tamanho do estrago. Comércio algum restou aberto. Nenhum comércio, nenhuma indústria – mesmo porque quase tudo você traz da China. Nenhuma indústria, nenhum serviço, nenhum emprego. Vai gastar seu rico dinheirinho de que jeito, Joff? Só resta a você fazer a entrega de si mesmo ao mundo que destruiu, num prazo máximo de 48 horas. Envolto em plástico bolha.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Presidentes em Pinhal

Aproxima-se a data em que o trabalho dos membros do Exército Brasileiro é homenageado. Foi escolhido o dia 25 de agosto por ser a data de nascimento de Luís Alves de Lima e Silva, o duque de Caxias, patrono do exército brasileiro.

Lembremos que, no ano de 1949, comemorava-se o Centenário de Fundação de nossa cidade, e, entre os inúmeros eventos realizados, há um que merece ser destacado: a "imponente festa cívico-militar em homenagem a Caxias que contou com a presença do Presidente da República, general Eurico Gaspar Dutra, do dr. Adhemar Pereira de Barros, governador do Estado, de Novelli Júnior, vice-governador do Estado, do general Canrobert Pereira da Costa, ministro de guerra, do brigadeiro Armando Trompowiski, ministro da aeronáutica, do almirante Sílvio Noronha, ministro da Marinha, de Honório Monteiro, ministro do Trabalho, do professor Pereira Lira, chefe da Casa Civil da presidência, e outras personalidades de relevo da política, do exército, da marinha e das finanças, cabendo a Pinhal a honra de, por espaço de algumas horas, ser considerada a capital da República" (Polianteia Pinhalense).

Muitos meninos da época, hoje ilustres e respeitáveis senhores, ainda se lembram do desfile dos cadetes da Escola Preparatória de Cadetes, com seus vistosos penachos nos quepes, passando pela rua Direita, da escolta de batedores precedendo o carro presidencial ocupado pelo general Dutra e pelo governador Adhemar de Barros, da inauguração do busto de Caxias na praça da Bandeira, onde falaram o sr. Antônio Benedito Machado Florence —o ilustre pinhalense Toniquinho Florence, responsável por esta importante visita— e o ministro de guerra, terminando a solenidade ao som do Hino Nacional e com uma salva de 21 tiros. Em seguida, a comitiva seguiu em visita às obras da nova maternidade e abrigo de menores, sendo o Presidente e sua brilhante comitiva saudados pelo dr. Francisco Thomaz de Carvalho Filho —o estimado dr. Carvalhinho—, meritíssimo juiz de direito da Comarca. Houve um almoço na fazenda da Escola Profissional e Agrícola e o Presidente regressou ao Rio às 15 horas. À noite houve banquete na Sociedade Recreativa e baile na sede do GPEA aos cadetes. As festividades em homenagem a Caxias foram "um dos maiores acontecimentos verificados em Espírito Santo do Pinhal desde a sua fundação. Justo ressaltar o esforço e a dedicação demonstrados pelo sr. Antônio B. Machado Florence para o brilho dessa festa que o consagrou como filho dileto de Pinhal, para todo o sempre" (Polianteia Pinhalense).

Pois bem, naquele longínquo 1949, Espírito Santo do Pinhal foi considerado a capital da República, ainda que por poucas horas, pois o presidente Dutra, no exercício do mandato e acompanhado de seu ministério, aqui esteve.

Outros presidentes da República também pisaram o solo pinhalense, ou antes, ou após o exercício de seus mandatos. Quem já não ouviu falar que a candidatura de Juscelino Kubitschek à presidência foi lançada nas escadarias de nossa Igreja Matriz? Ele aqui esteve acompanhado do ilustre e estimado político mineiro, nosso vizinho, dr. Alcides Mosconi, em reunião com as lideranças políticas de então. Quem não se lembra de que Lula esteve percorrendo as ruas da cidade acompanhado de seus correligionários? O dr. Tancredo Neves veio falar aos universitários pinhalenses e meus pais, Ana Maria e Djalma, tiveram a honra de recebê-lo para jantar em sua casa.

Posso falar da visita do presidente Jânio Quadros, em 1981, em campanha para governador. Meu marido, Eduardo Vergueiro, fizera parte da juventude janista e naquele momento era professor de Direito Processual Civil na nossa faculdade de Direito. Quando da organização da visita de Jânio a Pinhal, aonde veio falar também aos universitários, concordamos em hospedá-lo e a dona Eloá em nossa casa, recém-construída. Para mim, como dona de casa, essa visita ajudou a acelerar a composição da casa mais rapidamente, pois tivemos que comprar mobílias de terraço e para outros cômodos que ainda estavam vazios. Chegada a comitiva, foi servido um coquetel —que nunca foi esquecido pelo garçom e amigo Lambari— quando recebemos várias autoridades municipais e estaduais e muitos admiradores de Jânio Quadros. Em seguida, rumamos ao GPEA onde foi proferida a palestra e realizados os debates que se seguiram. De volta para casa, tomamos um magnífico creme de aspargos —supervisionado com carinho pela minha querida e saudosa irmã Vera— e ficamos conversando até tarde na sala de visitas. Na verdade, a conversa foi conduzida pelo dr. Jânio com aquela cultura e erudição muito características dele. Ouvi-lo me deixou embevecida, tal a propriedade com que lidava com as palavras e as ideias. Casal simples, educado e muito simpático. Dona Eloá já estava doente e tinha que armazenar algum remédio especial em minha geladeira. Na manhã seguinte, servi um café da manhã do qual fazia parte um bolo de chá mate, receita da qual eu gosto muito. Despediram-se com cortesia e amizade e nos deixaram uma recordação para toda a vida: a experiência de termos hospedado um ex-presidente da República. Depois desse dia, Eduardo e ele ainda trocaram correspondências, numa das quais se refere com deferência ao prezado dr. Calu, chamando-o de "nosso" Sucupira. Com isso, hoje eu sou a depositária de dois dos famosos "bilhetinhos de Jânio", que compartilho com todos os leitores que gentilmente dedicam seu tempo à leitura desta coluna.

Em tempo: o tema da coluna de hoje surgiu em decorrência de uma conversa com o meu grande novo amigo Fernando A. Raimundo, a quem deixo os meus agradecimentos.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Colega e amigo dr. Eduardo, Eloá pede que diga à esposa que experimentou a "receita" com grande êxito. Deste êxito eu, também, posso falar! Aí está um selo bem doce para a nossa amizade... Obrigado pela carta. Minha mulher abraça dona Ana Lucia. Do amigo J (22/6/81). P.S. Que tal se elas "montassem" uma confeitaria? Entendo-a melhor do que a advocacia ou a política... JQ

Amigo prof. dr. Eduardo, Eloá e eu nunca esqueceremos o agasalho de sua casa e família. Obrigado! Por favor, abrace os professores, o exmo. sr. juiz de direito, o "nosso" Sucupira e os alunos, sem exceção. Diga-lhes que a gratidão será permanente. E, lembre-se: esperamo-lo aqui com a digna esposa. Do J (15/4/81)

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Workshop

A maquiadora profissional Marcinha Ramon ministrou um workshop no sábado, 9, no salão Sempre Bella. As inscritas receberam orientações, macetes e técnicas de automaquiagem. Marcinha se preocupou em passar às alunas maneiras fáceis de aplicar as técnicas em maquiagens para o dia e para a noite. O workshop também garantiu dicas para correções de imperfeições da pele.

Marcinha e Marianna

As alunas aprenderam dicas para corrigir imperfeições da pele

Paula

Julia

Vera Lucia

Cynthia

Talita e Giseli

Arielli

Cynthia

Giseli

Feh

Ford aposta na nova linha Ka para brigar pela liderança entre os modelos de entrada

Fundamentos para o crescimento

EDUARDO ROCHA
AUTO PRESS

A Ford do Brasil quer ser grande. E acredita que a nova linha compacta Ka é o principal instrumento para repetir no mercado brasileiro a mesma pujança que tem no resto do mundo —onde busca alcançar o posto de segundo maior fabricante do planeta. Os novos Ka são montados em Camaçari e aposentam não só o linha Rocam como também o motor que deu nome a ela, pois estreia um novo 1.0 de três cilindros, que gera 85 cv de potência com etanol. Por outro lado, tem uma missão dura: levar a Ford à liderança entre os modelos hatch 1.0 no varejo.

Feitas as projeções, isso significa que a versão de dois volumes, que desembarca nas concessionárias em setembro, deverá emplacar coisa de 12 mil unidades mensais —o dobro da média que o Rocam cumpria. Com isso, o Ka deve brigar diretamente com Fiat Palio e Uno, Volkswagen Gol, Hyundai HB20 e Chevrolet Onix. No caso do Ka sedã, chamado pela Ford de Ka+, a ideia é que ele se aproxime das 5 mil unidades mensais. Não é tão avassalador quanto o hatch, mas é o triplo das vendas do sedã da linha Rocam. O Ka+ chega ao mercado apenas em meados de outubro, juntamente com a oferta na linha do motor Sigma 1.5 de 110 cv de potência com etanol.

Com a chegada do novo Ka, a Ford se gaba de passar a oferecer no mercado brasileiro apenas modelos globais. Por enquanto, este Ka só é oferecido no Brasil, mas a ideia é que ele passe a figurar também no line-up da marca em vários países —emergentes, a princípio. Em termos tecnológicos, porém, o Ka está credenciado até mesmo a mercados mais sofisticados. Ele compartilha com os novos Fiesta e EcoSport não só a arquitetura mas também a plataforma eletrônica. Ou seja: ele dispõe de recursos como controle eletrônico de estabilidade ou assistência de partida em rampa, só oferecidos em compactos mais sofisticados, como o próprio Fiesta ou o Fiat 500, por exemplo. A grande aposta, no entanto, é na conectividade — axioma que orienta o marketing da Ford mundo afora.

No caso do modelo básico SE, a conectividade também é básica. Se resume ao sistema chamado de MyConnection, que permite apenas conexão Bluetooth. Para ganhar mais conectividade é preciso ir à versão intermediária SE Plus. Ali está o sistema Sync, que aceita comandos vocais, lê SMS, opera uma série de aplicativos para celular e ainda tem o recurso de chamadas automáticas para o Samu, no caso de constatar o acionamento dos airbags ou o corte automático do combustível do veículo. A versão SE Plus acrescenta ainda vidros elétricos traseiros e adiciona R$ 2 mil ao preço final. No caso do hatch, o preço vai de R$ 35.390 para R$ 37.390. No Ka+, que custa exatos R$ 2.500 a mais, o valor vai de R$ 37.890 para R$ 39.890. A motorização 1.5 soma outros R$ 5 mil a qualquer Ka.

Na configuração de topo, SEL, a tabela adiciona R$ 2.600 ao total. Ela inicia em R$ 39.990 no hatch 1.0 e em R$ 42.490 no Ka+ 1.0 e pula para R$ 44.900 e para R$ 47.490, respectivamente, com motor 1.5. De relevante, esta versão ganha um acabamento melhorado e acrescenta controle eletrônico de estabilidade e tração, assistente de partidas em rampa, rodas de liga leve, faróis de neblina, alarme, ajuste de altura do volante e um prosaico computador de bordo, que até causa estranheza não estar presente nas demais versões. Afinal, elas já vêm de série com ar-condicionado, direção, travas e vidros dianteiros elétricos, sistema de som e desembaçador traseiro.

O valor máximo, próximo de R$ 50 mil, parece pouco condizente com um compacto assumidamente de entrada. Mas preço é relativo. No confronto de conteúdos, os únicos modelos que rivalizam com o novo Ka hatch são o Nissan March e o Renault Sandero —que ficam até um pouco mais baratos. Já em comparação com os modelos da Fiat, Volkswagen, Chevrolet e Hyundai, o novo Ka fica entre 10% e 15% abaixo. Essa diferença, nesse segmento de entrada, pode atrair o significativo volume de mercado que a Ford tanto busca.

FOTOS: EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS

Ficha técnica

Motor 1.0: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 997 cm³, três cilindros em linha, duplo comando variável na admissão e no escape no cabeçote e quatro válvulas por cilindro. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Motor 1.5: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.498 cm³, quatro cilindros em linha, duplo comando no cabeçote e quatro válvulas por cilindro. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Oferece controle de tração na versão SEL.
Potência 1.0: 80/85cv com gasolina/etanol a 6.500 rpm.
Potência 1.5: 105/110 com gasolina/etanol a 6.500 rpm.
Torque 1.0: 10,2 a 3.500 rpm com gasolina e 10,7 kgfm com etanol a 4.500 mil rpm.
Torque 1.5: 14,6/14,9 kgfm com gasolina/etanol a 4.250 rpm.
Diâmetro e curso 1.0: 71,9 mm X 81,8 mm. Taxa de compressão: 12:1.
Diâmetro e curso 1.5: 79 mm X 76,4 mm. Taxa de compressão: 11,1:1
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora. Traseira semi-independente por eixo de torção, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos. Oferece controle de estabilidade na versão SEL.
Pneus: 175/65 R14 (SE) e 195/55 R15 (SEL).
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás. ABS com EBD e assistência de frenagem.
Carroceria: Hatch em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 3,89 metros de comprimento, 1,70 m de largura, 1,53 m de altura e 2,45 m de entre-eixos. Sedã em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,26 metros de comprimento, 1,70 m de largura, 1,53 m de altura e 2,45 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais de série.
Peso: 1.034/1.048 kg (hatch/sedã, versão SEL).
Capacidade do porta-malas: 270/445 litros (hatch/sedã).
Tanque de combustível: 51,6 litros.
Produção: Camaçari, Bahia, Brasil.
Lançamento mundial: 2014.
Lançamento no Brasil: 2014.
Versão SE: Volante com regulagem de altura, computador de bordo, desembaçador traseiro, limpador traseiro com temporizador (hatch), direção elétrica progressiva, porta-malas com abertura elétrica, chave com telecomando para abertura e fechamento das portas, travas elétricas e vidros dianteiros elétricos, ar-condicionado, sistema de som com Bluetooth.
Preço: R$ 35.390 (hatch 1.0), R$ 37.890 (sedã 1.0), R$ 40.390 (hatch 1.5) e R$ R$ 42.890.
Versão SE Plus: Acrescenta vidros elétricos traseiros e sistema Sync.
Preço: R$ 37.390 (hatch 1.0), R$ 39.890 (sedã 1.0), R$ 42.390 (hatch 1.5) e R$ R$ 44.890.
Versão SEL: Acrescenta controle eletrônico de estabilidade e tração, assistente de partida em rampas, rodas de liga leve aro 15, faróis de neblina, computador de bordo, alarme, ajuste de altura do banco do motorista, aplique cromada na grade e lanternas traseiras escurecidas.
Preço: R$ 39.990 (hatch 1.0), R$ 42.490 (sedã 1.0), R$ 44.990 (hatch 1.5) e R$ R$ 47.490.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Receita de bolo

Trancoso/Bahia – O Club Med de Trancoso, onde a Ford apresentou o novo Ka, é uma espécie de "ilha da fantasia". Mas o entorno provoca um choque de realidade. As estradas esburacadas e empoeiradas —fruto, dizem, da conjugação de vários dias de chuva e uns poucos de sol— criaram uma pista de teste bem rigorosa para o novo Ka. E o novo compacto feito na Bahia até se saiu bem. A suspensão acertada filtra bem as irregularidades, mas não deixa o carro mole. A resistência à poeira também se mostrou eficiente. Já o isolamento acústico entregou os limites bem cedo. Principalmente no caso da versão hatch, que no test-drive era empurrado sempre pelo motor 1.0 de três cilindros, com duplo comando de válvulas variáveis.

Mas não é barulho por nada. O novo propulsor entrega um desempenho animador. Embora não seja muito agressivo e denuncie a baixa litragem em certos momentos, como quando está mais carregado, mostra algum vigor já por volta dos 2 mil giros. A arrancada é decidida, sem aquele murchamento típico de motores muito pequenos. O torque de 10,2 kgfm chega à plenitude a razoáveis 3.500 rpm, quando abastecido com gasolina, e o de 10,7 kgfm apenas a 4.500 rpm, com etanol. Para serem mais efetivas, nas retomadas é preciso recorrer às reduções de marcha. Nisso, a precisão do câmbio ajuda. Impressiona também a suavidade de funcionamento do trem de força. Quase não há vibrações. O motor 1.5, o único disponível nos sedãs do teste, tem um comportamento análogo ao do 1.0 no hatch, mas numa oitava superior.

No interior, muito plástico. No lançamento, havia apenas unidades na versão top SEL, que tem acabamento mais caprichado. Ainda assim, não impressionam ninguém. O painel é visualmente bem resolvido e tem a mesma lógica estilística do Fiesta: um console central dominante, em pintura prateada, com os diversos botões organizados de forma simétrica. O cluster é bem pequeno e é possível vê-lo completamente pelo vão superior do volante. Ali estão três mostradores: velocímetro ao centro, conta-giros à esquerda e mostrador de combustível à direita.

Com o Ka, a montadora norte-americana segue a tendência atual da indústria brasileira para modelos mais simples, como acontece com HB20, Onix e Uno: bom espaço interno, padrão de revestimento simples mas jovial, visual com alguma esportividade e detalhes que projetam algum requinte, para provocar um aumento no valor atribuído pelo consumidor. Deu certo com Hyundai, Chevrolet e Fiat. Pode dar certo com a Ford.

VENDA

CASA- Jd. Universitário- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sl., sl. de almoço, coz., á. serv., gar., jd. e quintal grande, Obs.: todas as dependências c/ arms. Terreno com 360 m² e área constr. 180 m².

CASA- com 2 pontos de comércio, terreno 160 m², área constr. 112 m². Preço R$ 180 mil, valor dos alugueis R$ 1.100,00.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

APARTAMENTOS

APTO.- Edif. Mediterrâneo- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, lavabo, coz., á. serv. c/ banh., gar. c/ 2 vagas. Obs.: todas as dependências c/ armários, imóvel em ótimo estado.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

APTO- Av. Perimetral– Jd. Baronesa de Mota Paes- gar., sl. conjugada c/ dorm., coz., lavanderia e banheiro.

CASA- rua Agenor Evangelista– Monte Alegre- sl., dorm., banh., coz. e lavand.

APTO- rua Nery Signorini- Jd. Baronesa de Mota Paes- gar., sl. conjugada c/ dorm., coz., lavand. e banh.

CASA- rua Flávio Mosconi- Jd. Baronesa de Mota Paes- (porão), dorm., coz. e banh.

CASA- rua Valdemar da Silva Costa– Dada Marinelli- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Praça 13 de Maio- centro- sl. comercial, banh. e coz.

COMERCIAL- rua Santo Antônio- CENTRO- sl. comercial, lavabo e banh.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira – Largo Santa Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

COMERCIAL- r**ua Francisco Glicério – centro**- sl. comercial c/ 60 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL - Av. Romualdo De Souza Brito – centro- barracão c/ 250 m² e banh.

VENDA

TERRENO- Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMÁTICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/ PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0 / CINZA/ AC ;DH; VE;TE; RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

OPORTUNIDADE

ARRENDO

Lava rápido em Mogi-Guaçu, interessados favor entrar em contato com Luiz pelo celular (019) 99167-7557.

FALECIMENTOS

JONAS DE SOUSA, dia 8/8, aos 79 anos, viúvo, filho de Adriano Pereira de Sousa e Maria de Jesus. Parque das Acácias.

JOSÉ ADEILDO ALVES DA SILVA, dia 8/8, aos 40 anos, solteiro, filho de José Rodrigues da Silva e Maria Bernadete Alves da Silva. Cemitério Municipal.

ANA FELIPE SAMUEL, dia 9/8, aos 90 anos, viúva de Sebastião Samuel. Parque das Acácias.

JOSÉ WILLIAN ÁLVARES DE LIMA, dia 9/8, aos 21 anos, solteiro, filho de José Camilo de Lima e Nilza Maria Alvares Tobias. Cemitério Municipal.

CLARICE MARIA MASSARO RAMOS, dia 12/8, aos 59 anos, divorciada, filha de Celso Massaro e Maria Francisca Rosa Massaro. Parque das Acácias.

SEBASTIANA MENDES DE OLIVEIRA ROSA, dia 12/8, aos 84 anos, viúva de Rubens Rosa. Cemitério Municipal.

SEVERIANA MARIA RIBEIRO, dia 13/8, aos 77 anos, viúva de Marcos Ribeiro. Cemitério Municipal.

MIGUEL PRUDÊNCIO, dia 14/8, aos 65 anos, divorciado de Alaide de Lima. Cemitério Municipal.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**LUCAS JOSÉ GIOVANETI**	NOME	**RAFAELA BELI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	26/3/1984	NASCIMENTO	6/5/1987
PAI	CARLOS ALBERTO GIOVANETI	PAI	PEDRO BELI
MÃE	EUGENIA CLEONICE ANTONIO GIOVANETI	MÃE	LINDOMAR EMILIO BELI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ANALISTA DE SISTEMAS	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA PREFEITO LESSA, 107, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA VEREADOR ESTEVO DE FILIPPI, 1240, BAIRRO MATADOURO.

NOME	**VICENTE CASEMIRO MACHADO**	NOME	**CLEUSA APARECIDA ALVES**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SANTO ANTONIO DO JARDIM – SP
NASCIMENTO	30/1/1929	NASCIMENTO	5/4/1958
PAI	JOSÉ CASEMIRO MACHADO	PAI	PAULO ALVES
MÃE	CECILIA MARIA DE JESUS	MÃE	APARECIDA ELIAS
ESTADO CIVIL	VIÚVO	ESTADO CIVIL	VIÚVA
PROFISSÃO	APOSENTADO	PROFISSÃO	PENSIONISTA
RESIDÊNCIA	RUA SEGISFREDO ROSAS, 239, VILA PINHAL-JARDIM.	RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO JOSÉ BERNARDES, 110, CENTRO.

NOME	**GUSTAVO ANDRADE LADENTIM**	NOME	**CINTHIA APARECIDA BENEDITO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SÃO PAULO – SP
NASCIMENTO	18/4/1984	NASCIMENTO	27/11/1985
PAI	VALTER LADENTIM	PAI	SEBASTIÃO LUIZ BENEDITO
MÃE	MARIA LUCIA ANDRADE LADENTIM	MÃE	LOURDES DE CASSIA FONSECA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ANALISTA DE SUPORTE TÉCNICO	PROFISSÃO	PEDAGOGA
RESIDÊNCIA	RUA PREFEITO FRANCISCO VERGUEIRO PORTO, 171, JARDIM DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA DR. JANUÁRIO NICOLELA NETO, 55, JARDIM UNIVERSITÁRIO.

COMUNICADO

A **COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO- SABESP** torna público que requereu na CETESB de forma concomitante a Licença Prévia e a Licença de Instalação para melhorias na Estação de Tratamento de Esgotos- ETE Pinhal, sito a Rodovia SP 342, Km 196, Espírito Santo do Pinhal- SP.

Agradecimento

A família de Ana Felipe Samuel, ainda sensibilizada com o seu falecimento, ocorrido no dia 9/8, vem a público agradecer imensamente todas as manifestações de carinho, conforto e solidariedade expressadas por amigos e familiares.
A todos vocês nossa mais profunda gratidão.

DECLARAÇÃO À PRAÇA

Declaro que não assumo, em hipótese alguma, dívidas contraídas por terceiros, indicando, mencionando ou assinando o meu nome, inclusive informando os números de meus documentos, sem a minha expressa autorização por escrito e com firma reconhecida como verdadeira.
Preservando futuros direitos e para que surta os devidos efeitos legais, firmo a presente declaração.
Espírito Santo do Pinhal- SP, 11 de julho de 2014.

Silvio Salvador Sposito
RG/SP: 4.395.678-6

Vicentinos agradecem

Vimos por meio deste jornal prestar contas e agradecer a generosidade e compreensão de todos os cidadãos pinhalenses donos de corações sinceros e bondosos, que acreditaram e acreditam no trabalho de amparo aos mais necessitados que é feito permanentemente pela Sociedade São Vicente de Paulo em nossa cidade. Com esse apoio, pudemos fazer, no sábado passado, 9, junto aos supermercados uma campanha de arrecadação de alimentos excelente, o que permitirá que nossa missão continue no auxílio a todas as famílias assistidas pelas várias Conferências Vicentinas, tanto na parte material como na espiritual. Um Deus lhe pague pelo fato de darem oportunidade aos vicentinos de continuarem a obra e missão dos seus patronos —são Vicente de Paulo e Antônio Frederico Ozanan— em respeito à dignidade das muitas pessoas assistidas, porque "onde haja fé, há de existir caridade, para que a fé não seja morta".

Sociedade São Vicente de Paulo

GERAÇÃO
ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS, FAMILIARES, PROFISSIONAIS E AMIGOS DA SAÚDE MENTAL

Processo Seletivo nº 01/2014

A Associação dos Usuários, Familiares, Profissionais e Amigos da Saúde Mental - Geração informa abertura de Processo Seletivo para seleção de profissional de nível superior das áreas de Psicologia, Serviço Social, Terapeuta Ocupacional e Enfermeiro, para ocupar cargo de Coordenador no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas – CAPS AD. Este processo seletivo está aberto à participação de pessoas portadoras de deficiências.

O Processo Seletivo será conduzido por profissionais do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira e contará com duas fases: Realização de prova escrita e entrevista.

É desejável experiência na área de Saúde Mental e Gestão Administrativa. Os interessados em participar do Processo Seletivo deverão enviar e ou entregar curriculum vitae nos seguintes endereços: Praça Cardeal Leme nº 214, Centro, ou rua Segisfredo Rosas nº 331 até o dia 18/8/2014.

Luzia Parmezani Del Col
Presidente da Associação dos Usuários, Familiares, Profissionais e Amigos da Saúde Mental - GERAÇÃO

GERAÇÃO
ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS, FAMILIARES, PROFISSIONAIS E AMIGOS DA SAÚDE MENTAL

Processo Seletivo nº 02/2014

A Associação dos Usuários, Familiares, Profissionais e Amigos da Saúde Mental - *Geração* informa abertura de Processo Seletivo para composição de equipe multiprofissional para atuar no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Outras Drogas – CAPS AD, nas seguintes funções: Médico Psiquiatra, Médico Clínico Geral, Enfermeira, Assistente Social, Terapeuta Ocupacional, Psicólogo, Educador Físico, Técnico de Enfermagem, Cuidador em Saúde e Serviços Gerais. Este processo seletivo está aberto à participação de pessoas portadoras de deficiências.

O Processo Seletivo será conduzido por profissionais do Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira e contará com duas fases: Realização de prova escrita e entrevista.

É desejável experiência na área de Saúde Mental, os interessados em participar do processo seletivo deverão enviar e ou entregar curriculum vitae nos seguintes endereços: Praça Cardeal Leme nº 214, Centro, ou rua Segisfredo Rosas nº 331 até o dia 28/8/2014.

Luzia Parmezani Del Col
Presidente da Associação dos Usuários, Familiares, Profissionais e Amigos da Saúde Mental - GERAÇÃO

ELEIÇÕES 2014

Jovens negam rótulo de despolitizados e dizem que forma de participação mudou

Apesar do desencanto com a política institucional e de o voto ser facultativo para eles, Marina, João Felipe e Isabela não abrirão mão de participar dessas eleições

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Gerações mais novas são frequentemente criticadas por manterem distância da participação política. Mas, às vésperas de mais uma eleição para escolher presidente, governadores, deputados e senadores, jovens contestam o rótulo de despolitizados. Eles definem sua relação com as questões públicas como um envolvimento que se afastou das vias tradicionais. Na visão deles, há uma desilusão com partidos e estruturas formais de poder, mas a juventude não está desengajada.

A estudante Marina Serra dos Santos, 17 anos, diz que o ativismo desvinculado de partidos políticos é válido. A jovem, que na internet utiliza o pseudônimo Marina Saint-Hills, marca presença nas redes sociais e mantém um blog onde compartilha conteúdos sobre sua visão de mundo e suas experiências. Marina é favorável a pequenas mudanças de atitude no cotidiano e destaca as ações apartidárias como uma tendência mundial. "Na minha opinião, muitas pessoas não encontram representação [entre os partidos]. A juventude acordou, quer mudanças, mas não sabe identificar o que quer que mude. A política vai muito além do que está acontecendo na Esplanada [dos Ministérios]. Tem a corrupção em pequena escala, o 'jeitinho' brasileiro. [O apartidarismo] não é só característico das manifestações no Brasil. O Occupy [movimento Occupy Wall Street, iniciado nos Estados Unidos, contrário às distorções sociais, ganância e corrupção] era assim. A gente viu em junho [durante as manifestações] que não era só política [tradicional]. Tinha movimento LGBT [lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transgêneros e transexuais] e muitos outros", comenta.

O estudante João Felipe Amaral Bobroff, 17 anos, presidente do grêmio estudantil da escola em que estuda, também acredita que a participação política ultrapassa os partidos e o comparecimento às urnas. "A juventude é politizada, mas apartidária. Política não é só partido. Temos um sistema eleitoral que só dá espaço para quem entra com muito dinheiro. Não é doação, é financiamento [de campanha]", critica. Para João Felipe, as manifestações de junho reuniram "pessoas defendendo ideais". "É isso que está faltando, e também viver esses ideais no dia a dia", defende.

A estudante Isabela Albuquerque, 16 anos, acredita que há um fosso entre as gerações atuais e os partidos políticos brasileiros, muitos dos quais perderam suas características originais.

Entre elas, por exemplo, a polarização para esquerda ou direita do espectro político. "A gente não viu esses partidos nascerem e hoje são tantos que a gente tem dificuldade de saber de que lado eles estão. Muitos da nossa geração acreditam pouco justamente por causa disso, do número de partidos, das alianças feitas", avalia.

Apesar do desencanto com a política institucional e de o voto ser facultativo para eles, Marina, João Felipe e Isabela não abrirão mão de participar dessas eleições. "Quero ter voz, me manifestar", diz Marina, que é contra a obrigatoriedade do voto. "A pessoa é obrigada a votar sem estar preparada", acredita. Segundo João Felipe, o título de eleitor foi seu presente de aniversário. "Sempre falei para minha mãe que queria. Falar contra o governo, se você não faz a diferença nas urnas, não faz sentido", comenta. Isabela também fez questão de garantir o documento. "Sempre me interessei por política e vinha prestando atenção, pesquisando os políticos em quem poderia votar", conta.

Na visão do cientista político Antônio Flávio Testa, da Universidade de Brasília (UnB), a dinâmica do envolvimento de jovens como Marina, Isabela e João Felipe com as causas públicas é um fenômeno recente, que precisa ser acompanhado. "[Nos movimentos de junho] a maioria [dos manifestantes] era jovem, mas desvinculada de interesses partidários. O jovem [dos dias atuais] é muito crítico, mas não está se envolvendo partidariamente. [Esse movimento] Precisa ser mais bem analisado", avalia Testa.

Para ele, os jovens ainda precisam encontrar um foco. "[A atitude deles] não é propositiva, é só critica. Querem mudança, mas não sabem como buscar, pois não querem usar a estrutura partidária. Mas, a não ser que haja uma reforma estrutural no sistema político, não há outra forma [de implementar mudanças] a não ser estar vinculado aos partidos", pondera.

Segundo dados divulgados no fim de julho pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), 1,638 milhão de eleitores tem 16 e 17 anos, o equivalente a 23,8% da população nessa faixa etária.

A proporção é a menor dos três últimos pleitos federais. Em 2002, esse percentual alcançava 28,7%. Nas eleições de 2006, foi 36,9%. No pleito de 2010, ficou em 34,8%.

Segundo o tribunal, a queda é parcialmente atribuída a uma mudança na metodologia de contagem. Em 2014, foi computada a idade que os jovens terão em outubro. Em anos anteriores, o número era consolidado levando-se em conta as informações até 30 de junho.

O TSE também associa a redução do eleitorado jovem à tendência de queda dessa faixa da população de maneira geral. Segundo cálculos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de jovens de 16 e 17 anos tem diminuído desde o pleito federal de 2002.

De acordo com Luciano Gonçalves, pesquisador do IBGE, o fenômeno tende a se aprofundar à medida que os nascidos depois dos anos 2000 atinjam idade para exercer o voto. "A taxa de fecundidade vem caindo no Brasil. Em 1990, era 3,1 filhos por mulher. Em 2000, era 2,39. Em 2010, chegou a 1,87, abaixo do índice de reposição da população, que é 2,1 filhos por mulher", destaca.

Na visão dos jovens, há uma desilusão com partidos e estruturas formais de poder, mas a juventude não está desengajada

AGÊNCIA BRASIL

CIDADANIA

Prazo para solicitar voto em trânsito termina na próxima semana

Para estar apto a votar em outra cidade, o eleitor deverá procurar o cartório eleitoral, indicando onde estará no dia da votação

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O prazo para o eleitor que pretende votar fora de sua cidade nos dias 5 e 26 de outubro, primeiro e segundo turno das eleições gerais, fazer o pedido à Justiça Eleitoral termina no dia 21 de agosto. O voto em trânsito permite que ele vá às urnas em municípios com mais de 200 mil eleitores, mas só para escolher o presidente da República.

Para estar apto a votar em outra cidade, o eleitor deverá procurar o cartório eleitoral, indicando onde estará no dia da votação. Para fazer o pedido, é preciso levar um documento oficial com foto. Após o cadastramento, o cidadão fica impedido de votar na seção de origem, mas poderá pedir o cancelamento até o fim do prazo.

De acordo com o Tribunal Superior Eleitoral, 86 cidades terão voto em trânsito. A lista das cidades pode ser verificada na página do tribunal na internet [www.tse.jus.br].

Eleitores podem solicitar o voto em trânsito até 21 de agosto

AGÊNCIA BRASIL

Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo | Juízo da 91ª Zona Eleitoral

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos os locais de votação e respectivas seções eleitorais que funcionarão nas eleições de 2014:

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE DR. ABELARDO CÉSAR - R. Neuza Tereza de Oliveira, s/n – V. São Pedro	1, 2, 3, 56, 63 e 79
EE DR. ALMEIDA VERGUEIRO – Pr. da Bandeira, 162 – Centro	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12
EE CEL. BATISTA NOVAES – Largo São João, s/n – Vila Montenegro	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 97 e 101
EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS- R. Sampaio Junior, s/n – V. Centenário	20, 21, 22, 23, 24, 61, 99, 102 e 109
EE PROF. CAMILO LELLIS - R. Monteiro Lobato, s/n – V. Maringá	25, 26, 27, 28, 52, 67, 95 e 104
EE CARDEAL LEME - Pr. Presidente Kennedy, 36 – Centro	29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 50, 54, 59, 64, 73, 94 e 103
EE PROF. JUCA LOUREIRO - R. Osvaldo Nogueira, s/n – Centro	37, 38, 39, 40, 53, 57, 66, 83 e 92
EE JOSÉ REIS PONTES - Av. José dos Reis Pontes, 440	58, 60, 65, 76, 87 e 100
EMEI ÁGUEDA FERNANDES VERGUEIRO - R. Martin Luther King, s/n – V. Centenário	72, 74, 84, 90 e 107
EMEI DR. EDUARDO A. VERGUEIRO NETO - R. José Clástode Martelli, s/n – V. Roseli	82 e 98
EMEI DR. FRANCISCO Á. FLORENCE - Pr. Francisco Álvares Florence, s/n – Centro	71, 75, 78, 86 e 91
EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA - R. Rafael Oricchio Neto, s/n – V. São Pedro	80, 89, 105 e 110
EMEI JOAQUIM IGNÁCIO SERTÓRIO - R. Laurindo A. Marques, s/n – V. Palmeiras	81, 93 e 96
EMEI PREFEITO ANTÔNIO COSTA - R. Dr. Nelson Ferreira, s/n – Jd. Santa Marina	70, 85 e 106
EMEF PROF. IRENE DE OLIVEIRA PEREIRA - Pr. Cardeal Leme, 12 – Centro	111, 117 e 123
CREUPI (CENTRO REG. UNIV. E. S. PINHAL) - Av. Hélio Vergueiro Leite, s/n – Jd. Universitário	115 e 125
EMEB PROF. MARIA AP. TAMASO GARCIA - R. Ver. Estevo de Felipe, 1515 – Jd. S. Clara	114, 121 e 126
EMEB AUGUSTA BORTOLUCCI LATARIN - R. Paulo de Macedo, s/n – Jd. Monte Alegre	113 e 118
EMEB JOÃO BATISTA ANTÔNIO TAMASO- R. Francisco Baiochi, 55 – Jd. Brasil	112 e 124
EMIP DITO FRANÇOSO (SENAI) – Pr. Irmão Estevão van Herkhuizen, s/n – Jd. das Rosas	116, 122 e 127

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE JOSÉ JUSTINO DE OLIVEIRA - R. Namem Elias, 276 – Centro	41, 42, 43, 55, 62 e 108
EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO - Pr. João Pessoa, 147 – Centro	44, 45, 46, 47, 48 e 68
NAC LEOCÁDIA S. NAMEM - Pr. João Pessoa, 132 – Centro	69, 77 e 88
EMEI PROF. MAGDALENA D. T. ORMASTRONI - R. Flor de Liz, 60 – Jd. Primavera	119
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA IDOSO - Av. da Saudade, 123 – Jd. Primavera	120 e 128

TRICICLOS NO MERCADO NACIONAL

Equilíbrio em três rodas

Triciclos ganham espaço por unirem sensação de liberdade de motocicleta com maior estabilidade e segurança

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

De uns tempos para cá, o mercado de motocicletas no mundo viu surgir uma nova categoria: a de triciclos. Com a proposta de tornar mais fácil a pilotagem e ser mais estável que uma moto convencional —mas com dimensões semelhantes— os modelos de três rodas ganharam adeptos. O pontapé inicial foi dado pela italiana Piaggio e seu scooter-triciclo MP3 há oito anos. O pequeno veículo conquistou a Europa e já ultrapassou a marca das 150 mil unidades comercializadas. A "resposta" demorou um pouco, mas Peugeot —isso mesmo, a marca de automóveis— e Yamaha lançaram os seus. Buscando outro público, a Harley-Davidson criou o seu conceito de triciclo com o Tri Glide Ultra. No Brasil, o único representado é o canadense Can-Am Spyder, mas é difícil topar com um nas ruas.

No Velho Continente, condutores com habilitação apenas para automóveis podem pilotar triciclos. E o êxito também passa pela proposta do veículo. Ele acopla as duas rodas dianteiras junto a um sistema de paralelogramo formado por braços em alumínio. De acordo com a Piaggio, esse sistema —que funciona em conjunto com a suspensão eletro-hidráulica— permite uma pilotagem semelhante à de qualquer motocicleta convencional, mas com maior estabilidade e segurança para quem vai em cima.

Atualmente, há nove variações do scooter-triciclo com versões urbanas, esportivas e até mais formais, para ir ao trabalho. O modelo também já conta com tecnologias avançadas como freios ABS e controle de tração. Ele pode ser equipado com um motor monocilíndrico de 278 cc que é capaz de gerar 22,5 cv a 7.750 giros e um torque de 2,44 kgfm a 5.750 rpm. Outra opção é um propulsor de 493 cc capaz de entregar 40 cv. Há ainda uma configuração híbrida —MP3 Hybrid 300ie— que alia o motor a combustão de 278 cc e 25 cv e 2,8 kgfm a outro elétrico de 3,5 cv de potência máxima e 1,5 kgfm de torque. Dotado de câmbio de relações contínuas —CVT—, o scooter de 257 kg possui quatro modos de condução. Os preços vão desde 6.770 euros —R$ 20.500— até os 9.690 euros —o equivalente a R$ 29.400.

A Peugeot mostrou no final de 2012, o Metropolis 400i. O triciclo com duas rodas dianteiras também tem dirigibilidade de moto comum e traz um motor monocilíndrico de 399 cc com refrigeração líquida e injeção eletrônica. A potência é de 35 cv e o torque máximo é de 3,87 kgfm. O Metropolis usa câmbio do tipo CVT e pesa 258 kg.

Mais recente é o projeto da Yamaha. Em março desse ano, a marca oriental lançou o Tricity. Segundo a fabricante, o scooter-triciclo se baseia em quatro pilares: leveza, agilidade, dirigibilidade esportiva e estabilidade. O modelo adota o chamado Leaning Multi Wheeler (LMW), permitindo que as duas rodas frontais inclinem com o movimento do chassi.

A nova moto ainda traz a expertise da MotoGP —principal campeonato duas rodas do mundo. O peso é dividido perfeitamente entre o eixo dianteiro e traseiro. Outro fator que contribui para o equilíbrio da moto é a posição do tanque de combustível, que está o mais próximo possível ao centro de gravidade do scooter. Para tirar os 152 kg do Tricity do lugar, a fabricante japonesa instalou um motor 125 cc de 11 cv e 1,1 kgfm de torque. Com o competitivo preço de 4 mil euros —R$ 12 mil— na Europa, a Yamaha espera comercializar 10 mil unidades do modelo em 2014.

No Brasil, a primeira marca a investir nesse segmento foi o grupo canadense BRP. A empresa inovou ao trazer o Can-Am Spyder, que se assemelha a motos maiores e difere do tradicional com duas rodas espaçadas na frente e uma atrás. "O formato em Y proporciona mais estabilidade e um dos principais atributos é a facilidade de pilotar", garante Adilson Greco, do marketing da BRP Brasil. Com versões para touring, intermediária e esportiva e valores que vão de R$ 47.900 até os R$ 84.900, Greco aponta quem procura esse tipo de veículo. "Temos o mais variado tipo de público, em faixa etária e estilo de vida, porém todos têm em comum a busca por um veículo premium, seguro, avançado tecnologicamente e exclusivo", comenta.

A maioria dos países da Europa exige uma habilitação válida para automóvel para dirigir o Spyder. Em outros países e especialmente na América do Norte, algumas jurisdições exigem uma carteira de habilitação de moto ou de triciclo. Por aqui, para pilotar o Can-Am Spyder a legislação brasileira exige do condutor a CNH de categoria A, para motocicletas. Tudo para domar o dois cilindros de 998 cc que fornece 100 cv a 7.500 rpm e 11 kgfm de torque a 5 mil giros. O motor é da austríaca Rotax, também parte do grupo BRP. Em termos de tecnologia, o Spyder traz freio antiblocante, controle de estabilidade, controle de tração, direção dinâmica assistida, sistema antifurto e transmissão semiautomáticas, entre outros itens.

A Harley-Davidson é outra fabricante que apostou nesse estilo, mas com uma proposta diferente. Entre 1932 e 1973, a marca produziu veículos desse tipo, mas levavam o nome Servi-Car. Tempos depois, a empresa Lehman Trikes começou a transformar motos da marca de Milwaukee em triciclos. Em 2008, a Harley entrou em acordo com essa companhia para fornecer peças genuínas para a construção. Mas, com a morte do fundador John Lehman, em janeiro de 2012, a Tri Glide passou a ser feita exclusivamente pela Harley-Davidson. Para dar suporte ao veículo de três rodas —duas atrás e uma na frente—, a Harley promoveu algumas modificações. O chassi tubular é novo para garantir segurança e conforto. As alterações na arquitetura visaram dar maior rigidez à motocicleta em mudanças de direção e também suportar o peso de 551 kg —em ordem de marcha. Nos Estados Unidos, o Tri Glide Ultra é vendido por US$ 32.500 —cerca de R$ 74 mil.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Piaggio MP3 Yourban

Peugeot Metropolis 400i

Can-Am Spyder

Harley Davidson Tri Glide Ultra

Yamaha Tricity

PINHALENSE
indispensável

TO DO PINHAL, SÁBADO, 23 DE AGOSTO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 18 | CONCLUÍDA ÀS 20H33 | R$ 2,50

TEREZA TUMA

JIU-JÍTSU

A atleta Mariana Cavinati, campeã mundial de jiu-jítsu, explica que leva os princípios do esporte para o seu dia a dia. Página **B3**

EVENTO

Marcos Mohai, eleito seis vezes o homem mais forte do Brasil, se apresentará hoje, às 9h30, na praça da Independência. Página **A9**

TEATRO

Eduardo Martins afirma que ser ator é deixar o corpo e a mente serem usados pela arte. "É se entregar totalmente ao inevitável, ao não exato". Página **B1**

FERNANDO MIRANDA

Diminuirá prazo para população negociar dívidas com o Município

Desde o dia 4 deste mês os devedores já podem ir ao Departamento Jurídico, no Palácio do Café, e negociar suas dívidas com o Município. Conforme explica o diretor Jurídico, Alexandre Bueno, o serviço é prestado por funcionários do departamento, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 13h às 16h. Por meio do Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda), os que estiverem em débito terão anistia de juros e multas dos impostos municipais e poderão fazer o parcelamento da dívida. Mas o prazo final para a negociação passou do dia 30 de dezembro para o dia 15 de dezembro deste ano. Página **A5**

ADILSON SILVA/FOTO PERIGO

RÉDEAS | Os cavaleiros Paulo Koury Neto, Laércio Casalecchi Filho, Eltinho Teixeira e Gilson Diniz Filho integram a equipe de Rédeas que disputará os Jogos Equestres Mundiais, na França. Página **A9**

Estiagem compromete safra de café, mas preços sobem

Página **A6**

Arroba do suíno está em alta e mercado é promissor

Página **A6**

opinião

EDITORIAL

Em nome do povo

A representatividade política tem como desígnio que um Estado contemporâneo estabeleça que a maioria da população eleja representantes para tomar decisões em nome do povo —na Assembleia da República, Congresso ou Parlamento.

O artigo 45 da Constituição Federal de 1988 define que o número total de deputados, bem como a representação por Estado e pelo Distrito Federal, deve ser estabelecido por lei complementar, proporcionalmente à população, procedendo-se aos ajustes necessários, no ano anterior às eleições, para que nenhuma das unidades da Federação tenha menos de oito ou mais de 70 deputados.

A Lei Complementar 78, de 30 de dezembro de 1993, estabelece que o número de deputados não pode ultrapassar 513.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fornece os dados estatísticos para a efetivação do cálculo. Feitos os cálculos, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) encaminha aos Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) e aos partidos políticos o número de vagas a serem disputadas.

Portanto, a Câmara dos Deputados compõe-se de representantes de todos os estados e do Distrito Federal, o que resulta —conforme o texto oficial— em um Parlamento com diversidade de ideias, revelando-se uma Casa legislativa plural, a serviço da sociedade brasileira.

Para o Senado Federal, cada Estado e o Distrito Federal elegem três senadores, com mandato de oito anos, renovados de quatro em quatro anos, alternadamente, por um e dois terços. A composição do Senado é de 81 senadores.

Até aqui, provavelmente, o leitor/eleitor/cidadão conclui que a narração não acrescenta nada, sendo tão somente pedagógica. Mas não é bem assim.

Há grupos que não aprovam esse sistema de representatividade que consta na CF de 1988, com base da LC de 1993. Vejamos. Entende-se que o Estado de São Paulo é o maior lesado na normatização em vigor, limitado em 70 representantes num colégio eleitoral de 31,2 milhões, com uma população de 43,6 milhões —446,4 mil eleitores por deputado e 623,7 mil representados. Há 11 estados brasileiros —Acre, Alagoas, Amapá, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio Grande do Norte, Rondônia, Roraima, Sergipe e Tocantins— e o Distrito Federal com oito representantes —mínimo—, que somados chegam a 16,9 milhões de eleitores —população de 25,8 milhões— com média de 176 mil eleitores por deputado —269 mil representados. Roraima, o menor colégio eleitoral, tem 292,3 mil eleitores —população 488 mil— eleitores por deputado 36,5 mil —representados 61 mil. Veja tabela na pág. C2. Os números indicam abertamente que estados menores têm adições —no sentido amplo— no atual sistema de composição no Congresso em detrimento dos maiores, como consideram vários estudiosos. Mas não há até o momento nenhum estudo —divergente ou não— sobre a matéria no Congresso.

Enfim, as Casas têm como principais responsabilidades elaborar as leis e proceder à fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da União e das entidades da Administração direta e indireta. O sistema bicameral adotado pelo Brasil prevê a manifestação das duas na elaboração das normas jurídicas. Isto é, se uma matéria tem início na Câmara dos Deputados, o Senado fará a sua revisão, e vice-versa, à exceção de matérias privativas de cada órgão.

Nas eleições de outubro, os leitores/eleitores/cidadãos —mesmo descontes com a não reforma política— devem se coligar e apresentar algo novo: indicar representantes com propostas persuasivas e dentro de parâmetros devidamente comprometidos com o bem-estar da população —no mínimo— evitando, especificamente, que políticos “profissionais” mantenham-se no posto, conservando assim o sistema que os favorece.

CARLOS BRICKMANN

Santo, santo, santo

De mortuis nil nisi bonum, diz a máxima latina. Dos mortos só se diz o que é bom. Está certo, faz parte da civilização: não se ataca quem não mais pode se defender, não se deve atingir parentes e amigos numa hora em que estão especialmente sensíveis. Mas não é preciso exagerar: Eduardo Campos foi um governador muito bem avaliado pelos eleitores, como ministro não teve destaque especial, como candidato à Presidência da República estava deixando claro que, em 2014, o melhor que podia fazer era lançar as bases de uma nova candidatura em 2018. Tinha qualidades, tinha futuro, tinha carisma, mas não era —ainda, pelo menos— um raio fulgurante na sombria paisagem da política brasileira.

A morte trágica de um político jovem, talentoso, neto de um lendário governador de Pernambuco —havia gente que fervia fotos de Miguel Arraes, dessas publicadas em jornais ou em cartazes de propaganda, e fazia um chá ao qual se atribuíam notáveis propriedades curativas—, casado com a namorada de infância, com cinco filhos, ampla capacidade de relacionamento e de negociação, certamente provocaria tristeza e geraria alguma espécie de culto à personalidade. É normal que o eleitorado reaja assim. O que não é correto é que os meios de comunicação transformem biografias em hagiografias e canonizem acriticamente o líder falecido. Sejamos —ao menos nós, jornalistas— um pouco menos emotivos: se Eduardo Campos fosse tudo o que os meios de comunicação divulgaram, não haveria eleitor que aceitasse a hipótese de escolher outro candidato. E, como mostraram as pesquisas, ele era o terceiro preferido, não o primeiro.

Há coisas piores. Não há muito tempo, o PT só não chamava Eduardo Campos de santo. Foi chamado de “tolo”, “por vender a alma à oposição”, acusado de não ter compostura política, “estimulado pelos cães de guarda da mídia”, tudo por escrito —e isso sem contar a agressividade da tropa de choque petista na internet. Eduardo Campos morreu, o mesmo PT diz que ele “deixou um grande vazio na política brasileira”, que dedicou sua vida política “à luta pelos menos favorecidos”. E, como escreveu Rui Falcão, presidente nacional do PT, sem sequer ruborizar-se, mesmo depois que Campos resolveu seguir seu próprio caminho político o partido manteve com ele uma relação “de respeito e admiração”.

Aécio Neves, que reclamou publicamente por não ter sido cumprimentado por Campos logo após o nascimento de seus gêmeos — parece que houve algumas horas de intervalo entre a divulgação da notícia e os votos de felicidades do candidato adversário—, que andava no fio da navalha, procurando atacar o socialista o suficiente para impedi-lo de crescer muito, mas não tanto que o impedisse de crescer o suficiente para levar as eleições ao segundo turno, de repente virou seu maior admirador, amigo de fé e irmão camarada.

Pegou mal. E para quem acha que é impossível tratar com delicadeza, mas sem baba-ovismos, uma situação como essa, basta ler o que escreveu Ricardo Kotscho, lulista total: “Perdeu a política brasileira, já tão pobre”. E lembrou uma reportagem que publicou na revista Brasileiros (www.revistabrasileiros.com.br), em que afirmava que a política brasileira “está mudando de geração”.

Um fato positivo sobre Campos; e verdadeiro. Ou seja, o papel da imprensa.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

JOSÉ COLOZZA FERREIRA

Ser inteligente é ser sábio?

“Outrora os homens estudavam para melhorar o seu carácter e a sua vida. Hoje, estudam para serem considerados”, Confúcio.

Confunde-se ainda em nossos dias conceitos de inteligência e sabedoria vistos, por muitos, como sinônimos.

A inteligência é um paradigma e pode ser identificada, mensurada e direcionada para um determinado fim, como a solução de um problema, por exemplo. Há mesmo, no ser humano, vários tipos de inteligência. Os psicólogos, desde a primeira metade do século passado —Binet, Spearman, Thurstone e outros— já classificavam a inteligência em diversas categorias manifestadas, cada uma delas, em diferentes níveis em cada ser humano, por sua vez. Atualmente seguindo esta vertente, ainda prevalece desde as ultimas décadas do século 20 as chamadas inteligências múltiplas do psicólogo Harold Gardner —até ser substituída por uma próxima, evidentemente.

Sabemos hoje que toda a medida da inteligência humana, baseada em testes ou avalições são meramente relativas e salvo casos extremos —da deficiência mental severa à genialidade— não se pode inferir que estes de fato sejam eficazes no que tange a diagnosticar uma pessoa como mais ou menos inteligente pois seus instrumentos sofrem diversas variáveis intervenientes como: historia individual, motivação intrínseca, influencia de terceiros ou do meio ambiente, grau de experiência ou aprendizagem adquirida, etc. O chamado Q.I. —quociente de inteligência—está assujeitado a todas essas influências. Não se pode medir a inteligência utilizando-se o modelo de um exame clínico-biológico, como acreditavam os psicólogos enquadrados no pensamento cartesiano dominante.

Há, no entanto, uma distinção entre inteligência e sabedoria.

Somo todos inteligentes porém nem sempre sábios. Cada um de nós possui uma inteligência, que lhe é constituída e sabe-se hoje que esta pode se desenvolver ao longo de toda a vida.

Há uma ainda uma diferença fundamental entre o saber e a sabedoria.

O saber é informação e prática acumulada pelas experiências da aprendizagem da vida. O saber é história. Adquirimos o saber de todas as fontes do conhecimento coletivo da humanidade.

Sabedoria, é utilizar-se do saber para possibilitar surgir um novo saber, uma nova ideia, uma nova práxis que por sua vez se dialetiza e/ou se complementa com o saber já constituído.

O saber está para a inteligência —um fator ou tipo de inteligência específico— sendo que a sabedoria está para algo que transcende esse saber. Pela faculdade da inteligência podemos raciocinar, descobrir, e mesmo criar um nova ideia ou artefato, resultado de uma percepção. Pela sabedoria ocorre uma transformação, uma mudança interior, que implica em adquirir um novo sentido de viver, fruto de uma apercepção ou insight —consciência individual.

Como se poderia exemplificar tal diferença? Um doutor —pessoa que fez doutorado— contido nas entranhas da universidade desenvolve uma forma axiomática e doutrinária de pensar e utiliza-se para tanto de sua inteligência —nível intelectivo, volitivo e de aspiração— e continua passando seu saber a outros como autoridade constituída.

Um sábio não necessariamente segue uma metodologia, porém apreende e desenvolve um saber de outra ordem que se manifesta mais por aspectos de sua mente inconsciente —afetiva, espiritual e de inspiração. Por exemplo Cora Coralina, descobriu-se poetiza depois de uma idade já bem madura tendo cursado apenas até a terceira série do primário. De onde veio este seu saber?

Universidades fornecem títulos, desenvolvem o intelecto, mas raramente estimulam uma nova forma de pensar ou conceber a vida.

Todos podemos ter alguns momentos de sabedoria independentemente de nossa condição social, cultural ou econômica, que nos “empurra” para algo mais, além, levando-nos a uma nova visão ou forma de viver. Dito de outro modo a inteligência esta para o ter e a sabedoria para o ser (do humano). No entanto o mais alto grau de sabedoria ocorre quando esta de fato transforma a vida de maneira radical naquele em que ela se manifesta, de tal forma que se assemelha a encontrar um novo caminho sem retorno.

Isso distingue os grades nomes da humanidade como Sócrates, Jesus Cristo, São Francisco de Assis, Siddharta Gotama, Mahatma Gandhi, Madre Tereza de Calcutá ou mesmo outros pensadores ditos inteligentes como Galileu, Darwin, Milton Erickson etc., que não apenas desenvolveram um pensar mas tornaram–se aquilo que perceberam e por sua vez transformaram a vida de em muitos à sua volta. Homens que nunca usaram de sua inteligência para, defender doutrinas, manipular ou angariar poderes. Verdadeiros sábios que surgiram em diversas épocas e apesar de terem influenciado todo um pensar da humanidade em nossa época atual parece não haver um ser humano cuja sabedoria se iguale à eles.

Temos, hoje, somente o avanço tecnológico cientifico provindos de nossa inteligência em todos os campos do saber.

Concluindo, se a inteligência é útil porque nos faz guiar é, no entanto, a sabedoria que pode nos iluminar para um caminho pessoal melhor. Pensemos nisso.

“Olhe cada caminho com cuidado e atenção. Tente-o tantas vezes quantas julgar necessárias... Então, faça a si mesmo e apenas a si mesmo uma pergunta: possui esse caminho um coração? Em caso afirmativo, o caminho é bom. Caso contrário, esse caminho não possui importância alguma”, Carlos Castaneda.

JOSÉ COLOZZA FERREIRA, psicólogo

ERRAMOS

IDIOMAS (16 DE AGO, PÁG. A5) A última frase da reportagem “Aprender novos idiomas é essencial para o mercado de trabalho” saiu incompleta. O correto é “Atualmente, tornou-se muito mais acessível aprender um novo idioma porque sabemos que é um investimento com retorno garantido”.

HOMENAGEM (16 DE AGO, PÁG. A4) O nome da representante do homenageado José Geraldo Motta Florence, Analia Maria Vergueiro Baldassari Florence foi erroneamente grafado na reportagem e na legenda.

EDIÇÃO (16 DE AGO, PRIMEIRA PÁGINA) Diferentemente do que foi publicado, a edição veiculada era a número 17.

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Bruna Mazarin**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**

Distribuição: **Honor Express**
E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

"Se for jornalista enforca"

Getúlio Vargas estava enfurnado em sua estância, em São Borja, de onde monitorava a política nacional. Recém-derrubado por um golpe de Estado, depois de 15 anos de governo, a maior parte dele ditatorial. Aparentemente queria se isolar, ficar só, meditar e esperar uma morte tranquila com a consciência do dever cumprido. Contudo os jornalistas não o largavam. Arrumavam caronas em aviões ou iam balançando 500 quilômetros desde Porto Alegre para buscar uma palavra de um homem odiado por uns e amado por outros. A pleno galope ia a campanha para presidência da república. De um lado o candidato germanófilo, traidor, conspirador, Eurico Dutra, do PSD, responsável principal pela sua deposição. De outro o brigadeiro Eduardo Gomes, apoiado pela UDN e acusado de liderar um retrocesso em todas as conquistas sociais obtidas pelos trabalhadores durante o Estado Novo.

Vargas vivia enxovalhado pela imprensa. A maioria esmagadora da mídia se esforçava para mostrar a sua verdadeira face: um fascista, caudilho e demagogo. A mesma mídia que mandava jornalistas em São Borja para arrancar uma única frase do ex-ditador. Vários vieram. Suas declarações se transformavam em manchetes. O volume de pessoas na porta da fazenda Santos Reis aumentou tanto que quando disseram a Getúlio que tinha chegado mais um estranho de avião ele disse: " Se for jornalista, enforca". Tudo isso é contado magistralmente pelo Lira Neto, no terceiro volume de Vargas (Cia. das Letras). Um grande paradoxo, os mesmos que atiravam lama na imagem do caudilho, davam-lhe dimensão nacional. O brigadeiro era favorito sobre o general. O candidato comunista não tinha chance. O banquete da oposição estava pronto. No momento que os convivas iam partir para o ataque puxaram a toalha e tudo foi para o chão. Vargas apontou o dedo a favor do general e Dutra foi eleito democraticamente.

O amor e ódio entre os governantes e os jornalistas só não existe se houver uma caixinha entre eles. Ou se valer a máxima do grande ideólogo da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, que dizia que " não dê notícia para jornalista que quer dinheiro, não dê dinheiro para jornalista que quer notícia". Os profissionais sabem da importância social de sua profissão não aceitam afagos, empregos, benesses, propinas, nem convites para o final de semana. Podem com autonomia refletir sobre a definição de Millôr Fernandes que jornalismo é oposição, o resto é armazém de secos e molhados. Governantes que não concordam com opiniões, reportagens, interpretações partem para o contra ataque. Uns pedem para o dono do veículo demiti-los. Outros descobriram que a rede é uma metralhadora para fuzilá-los. Nada de mandar enforcar. É preferível inventar uma série de calúnias contra o jornalista e desmoralizá-lo. O embate saí do campo das ideias, das convicções, das certezas e cai no campo do ataque pessoal. Hoje muito mais eficiente com o campo aberto pela internet.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

A Câmara Municipal realizou a 18ª sessão ordinária e 20ª extraordinária do ano na segunda-feira, 18. Foram lidos e aprovados sete projetos durante a ordinária e quatro na extraordinária.

Aprovados

Projeto de lei 107/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 150 mil, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Saúde.

Projeto de lei 108/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 96.680, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Saúde.

Projeto de lei 109/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre a autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 160 mil, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Saúde.

Projeto de lei 111/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 40.700, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Saúde.

Projeto de lei 112/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 169.409, que será utilizado pelo Departamento de Educação, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Educação.

Projeto de lei 113/2014, —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 221.570, que será utilizado por diversos departamentos da municipalidade, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças, Serviços Públicos e Saúde.

Projeto de lei 116/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para o Município celebrar convênio com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, objetivando a instalação do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania.

Projeto de lei 118/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 46 mil, que será utilizado para custear despesas dos departamentos de Serviços Urbanos e de Habitação.

Projeto de lei 120/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 30 mil, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde.

Projeto de lei 121/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 7.800, que visa atender Convênio do Transporte Escolar.

Projeto de lei 122/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$191.462, que será utilizado por diversos departamentos, inclusive pela Câmara Municipal.

Todos os projetos foram aprovados por 9 a 0.

Requerimentos

José Gilberto Viola (PP) requer saber a viabilidade de ser implantado, em 2015, no Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), além do desconto de 10% para pagamento à vista, algum desconto para liquidação em prazo curto. E exemplifica: "desconto de 5% para pagamento em 90 dias, ou alguma alternativa que estimule o munícipe a antecipar a liquidação de seu débito de IPTU que consequentemente antecipará a receita municipal".

Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) requer informações sobre a viabilidade de ser realizado o asfaltamento da rua Guerino Costa Neto, localizada no Parque da Figueira 2.

Marco Antonio da Rocha (PMDB) indaga se há a possibilidade de disponibilizar passagem de ônibus de linha ou transporte público para o ano de 2015, com o objetivo de levar os alunos pinhalenses que estudam em cidades vizinhas como São João da Boa Vista e Mogi Guaçu. "Ao atender a reivindicação ora realizada, o poder Executivo estará concretizando um sonho almejado por muitos alunos de nossa cidade, que estudam fora", justifica o vereador. Também foi anexado ao requerimento um abaixo-assinado feito por estudantes que reivindicam o benefício.

O vereador Rocha ainda requer informações sobre a antena de celular que está sendo construída no Jardim Haydee. No requerimento ele questiona se a empresa deu entrada a um pedido de alvará junto à Prefeitura, bem como se tem projeto aprovado para a construção. Em caso negativo, ele solicita informações sobre quais as medidas o Município pretende adotar para impedir construção da antena, um vez que já foi iniciado o serviço.

O presidente da Câmara, Sergio Del Bianchi (PSD), requer informações sobre os investimentos no loteamento Caminho do Sol, no tocante à elaboração de projeto, licenciamento ambiental e implantação de sistema de esgoto, conforme rol de investimentos apresentados pela Sabesp, quando foi renovado o contrato com o Município.

Ele ainda requer que a municipalidade informe qual o valor disponível em conta própria para a aquisição de imóvel para abrigar um estabelecimento de alta cultura literária, pictórica, musical ou científica, referente à venda de gleba de terra da Fazenda Galo Branco, na cidade de São José dos Campos, que atualmente encontra-se ociosa, bem como sobre a venda do terceiro lote, restante do mencionado imóvel, localizado na cidade de São José dos Campos, doados ao Município na década de 70, pelo casal Benedito Machado Florence e Maria Angélica de Souza Machado Florence.

Sergio requer que seja encaminhado à Câmara uma cópia de todos os contratos celebrados em decorrência da 36ª Festa Nacional do Café, ocorrida no exercício de 2013, bem como todas as Atas referentes ao evento. Ele ainda pede que sejam enviados todos os aditivos relacionados aos contratos da 36ª Festa Nacional do Café.

FOTOS: CHICO RAMON

Marco Antonio da Rocha

Antena

Marco Antonio da Rocha comenta sobre seu requerimento que pede informações sobre a contrução de uma antena no Jardim Haydee, próximo ao Parque das Nações. "Passei pelo bairro algumas vezes e as obras estão em andamento. Ouvi dizer que vai ser uma antena da Net Virtua, ou uma antena de celular. Enfim, não tenho nenhuma informação precisa".

Segundo o vereador, o requerimento visa evitar que aconteça o mesmo com a antena da Claro, no Jardim das Rosas, que apesentou "problemas com licenciamento".

Indicações

Os vereadores Sergio Bianchi e Maria de Lourdes Santiago (PPS) fazem indicação apontando a necessidade da construção de uma nova ponte no final da rua Lauro Petrônio, considerando que apesar de encontrar-se impedida com manilhas, as pessoas continuam usando.

Antonio Zibordi indica que é preciso passar a máquina na estrada do Sertãozinho e, se possível, molhá-la pelo menos uma vez por semana, para amenizar o pó.

Zibordi também faz indicação solicitando que seja estudada a possibilidade de retirar uma parte do canteiro existente na avenida Rafael Oricchio Neto, defronte ao nº 237, para melhorar o acesso de caminhões para embarque e desembarque de café.

Marco Rocha indica a necessidade de recapeamento da rua Alfredo Vita e Adolfo Líbano, ambas localizadas no Jardim do Trevo.

Ele ainda faz indicação solicitando reparos na calçada da rua Adauto de Carvalho Rosas, em frente ao número 212, bairro São Judas Tadeu —calçada do Cemitério Parque das Acácias. "A calçada encontra-se esburacada e os transeuntes têm que adentrar na rua, sujeitando-se a serem atropelados por inúmeros veículos que ali trafegam", comenta o vereador.

Rocha indica a necessidade de tapar um buraco na rua João Batista Sertório, defronte ao nº 300, Jardim Varam, por conta de transtornos que tem causado aos motoristas.

O vereador Sergio faz indicação pedindo o corte de uma árvore localizada na praça Augusto de Castro Leite, na Vila São Pedro. Ele justifica que ela está seca e oferece risco de queda.

Descarte de medicamentos

A vereadora Maria Carolina diz ter participado de uma palestra da Comissão Interna de Prevenção de Acidente de Trabalho (Cipa) que discutiu a destinação de medicamentos vencidos. "Devemos evitar jogar os remédios vencidos em lixos comuns, pois eles podem contaminar os solos e gerar riscos".

O vereador Osiris Paula Silva (PSDB) acrescenta que o sal de alguns medicamentos, por exemplo, não tem o tratamento correto na rede de esgoto. "Esse sal, que é um principio ativo do remédio, pode contaminar o solo e os lençóis freáticos, o que trará uma série de consequências".

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin

Segurança

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) conta que participou da reunião mensal do Conselho Comunitário de Segurança (Conseg). Segundo ele, um dos temas abordados foi a segurança e o patrulhamento preventivo na zona rural. "Temos cada vez mais os munícipes morando na zona rural. Mas em época de colheita tem sido observada a atuação de quadrilhas especializadas em roubo de trator, de café e alguns roubos domésticos. Concluímos que são poucos os efetivos dentro da Polícia Militar e poucas viatura disponíveis. Mas caberia à policia fazer o patrulhamento, dentro de um rodizio. Isso é feito na medida do possível. Mas que nessas épocas possamos contar com a certeza do atendimento policial".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Dormindo com o carrasco mortal

Em 2012, ocorreram 4.719 mortes de mulheres por meios violentos no Brasil, ou seja, 4,7 assassinatos para cada 100 mil mulheres. Entre 1996 e 2012 houve um crescimento de 28%. Na última década com números disponíveis —2002-2012—, o crescimento foi de 22,5% no número absoluto de homicídios, vez que em 2002 constatou-se 3.860 mortes e, em 2012, 4.719. Portanto, para esta última década, a média de crescimento anual de homicídios é de 1,93%. Em 2012 foram 393 mortes por mês, 13 por dia, mais de 1 morte a cada duas horas. O lar, mortal lar...

"O lar, doce lar, não é mais seguro: 68,8% dos homicídios ocorrem dentro de casa e são praticados pelos cônjuges [ou namorados ou noivos ou ex-namorados ou ex-noivos ou ex-maridos]", disse a senadora Ana Rita. Os efeitos de uma cultura patriarcal dominada por homens são tão demolidores que dá a impressão de que existe uma guerra —invisível, porém guerra— de homens contra mulheres.

Segundo as Nações Unidas, 70% das mulheres experimentaram alguma forma de violência ao longo de sua vida, sendo uma em cada cinco do tipo sexual. Incrivelmente, as mulheres entre 15 e 44 anos têm mais probabilidade de serem atacadas por seu cônjuge ou violentadas sexualmente do que de sofrerem de câncer ou se envolverem em um acidente de trânsito.

Na Espanha e em outros países europeus, quase metade das mulheres vítimas de homicídios tiveram seus cônjuges como algozes, frente a 7% de homens, o que significa que a probabilidade de uma mulher morrer nas mãos do parceiro é seis vezes superior à de um homem com relação à parceira.

A Lei Maria da Penha —de 2006— somente produziu efeito no ano seguinte. Depois, os números só aumentaram. Vários países já contam com a figura do feminicídio nos Códigos Penais (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua e Peru - veja Alice Bianchini), mas a América Latina continua sendo o continente mais violento do planeta.

Segundo a senadora, o Brasil é o 7º país que mais mata mulheres no mundo. "Nos últimos 30 anos foram assassinadas 91 mil mulheres, 43 mil só na última década", afirmou.

Metade das mortes (49%) foram causadas por armas de fogo; outros 34% por objetos perfuro-cortantes. A região Sudeste é a que revela o maior número absolutos de mortes violentas entre as mulheres, seguida do Nordeste. Contudo, se analisarmos por grupo de 100 mil habitantes mulheres, teremos: Centro-Oeste: 6,7; Norte: 6,0; Nordeste: 5,1; Sul: 4,7; Sudeste: 3,84. Em números absolutos, SP vem em 1º lugar (638 mortes), MG (460), Bahia (433), RJ (364) e Paraná (321) etc.

Considerando-se a taxa de mulheres assassinadas por 100 mil habitantes, a medalha de campeão vai para o Espírito Santo (8,9 assassinatos para cada 100 mil). Em seguida vêm: AL (8,1), GO (7,9), RR (7,2), TO (6,9), PB (6,9), AM (6,5), MT (6,4), RO (6,3), MS (6,1), BA (6,0), PR (5,9) etc. Os três Estados menos violentos (nesse item) são SC (3,2), SP (2,9) e PI (2,8).

Outros dados relevantes são os seguintes: 52% das mulheres vítimas de homicídios estão situadas na faixa etária entre 20 e 39 anos; 62% do total dessas vítimas é de cor preta e parda; 29% das mulheres vítimas de homicídios tem escolaridade entre 4 e 7 anos de estudo, outros 20% estiveram na escola entre 8 e 11 anos; 61% das mulheres vítimas de homicídios em 2012 eram solteiras, outras 13% era casadas.

P.S.: para maiores informações, veja o site do Instituto Avante Brasil.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

HABITAÇÃO

Projeto de Trabalho Técnico Social tem início no Jardim Vitória

Rosa Cavagnolli, diretora de Habitação, informa que serão realizados vários encontros referentes à execução da obra

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na terça-feira, 19, teve início a execução do Projeto de Trabalho Técnico Social (PTTS), referente às obras de pavimentação, guias e sarjetas da rua Marcos Ribeiro, localizada no bairro Jardim Vitória.

O PTTS é um trabalho social realizado pelo Departamento de Habitação, em parceria com os departamentos de Obras e Agricultura e Meio Ambiente, sendo um requisito fundamental no cumprimento de convênio celebrado entre a Caixa Econômica Federal e a Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal. O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) falou sobre a importância do projeto. "Mais do que dar apoio à execução da obra, o PTTS tem por objetivo garantir a melhoria da qualidade de vida, a defesa dos direitos sociais, o acesso à cidade, moradia e serviços públicos". A realização da obra beneficiará todo o Município, em especial os moradores dos bairros Jardim Vitória, Monte Alegre, Jardim Espírito Santo e Jardim Áurea. Rosa Cavagnolli, diretora de Habitação, informa que serão realizados vários encontros referentes à execução da obra. "Convido a população do Jardim Vitória e do entorno para participar das atividades, considerando que a presença dos moradores é imprescindível para que tomem ciência do trabalho e de seus benefícios e danos, caso as pessoas não estejam orientadas e conscientes da necessidade de preservação do meio ambiente".

A apresentação da obra e a questão ambiental foram os temas da primeira reunião do PTTS. Esse trabalho social também conta com a participação do Corpo de Bombeiros, da Associação Crescer no Campo e da Paróquia São Sebastião, parceiros fundamentais para a realização do projeto. Miriam Catini Erbsti é a assistente social responsável pelo desenvolvimento do PTTS, e conta com a colaboração de Silvia Helena Salustiano.

O PTTS é um trabalho social realizado pelo Departamento de Habitação, em parceria com os departamentos de Obras e Agricultura e Meio Ambiente DIVULGAÇÃO

EDUCAÇÃO

Curso de Medicina do Unifae começa na próxima segunda-feira

Matrículas para os 60 aprovados no primeiro processo seletivo aconteceram nesta semana

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

As aulas da primeira turma do curso de Medicina do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae), de São João da Boa Vista, começam na próxima segunda-feira, 25. "Está tudo preparado para o início das aulas. Já alinhamos os últimos detalhes com o dr. Lúcio Machado e a expectativa, tanto da direção do Centro quanto dos alunos, são as melhores", diz Anita Nagib, presidente da Comissão de Implantação do curso.

As matrículas para os 60 aprovados no primeiro processo seletivo aconteceram nesta semana. O vestibular foi realizado no dia 27 de julho e recebeu mais de dois mil candidatos de 23 Estados —com uma média de 33 candidatos por vaga.

A Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (Vunesp) foi a responsável pela realização da prova.

O resultado com os nomes dos aprovados na primeira chamada foi divulgado no dia 14 de agosto, no site da Vunesp [www.vunesp.com.br].

Economia

Estudos preliminares, feitos pela pró-reitoria de Administração do Unifae, apontam que no primeiro ano do curso o impacto na economia será de R$ 7 milhões. Segundo o pró-reitor, Marco Aurélio Ferreira, quando o curso estiver com todas as turmas funcionando, a previsão é gerar R$ 80 milhões anualmente para o município —considerando aluguéis, alimentação e outros serviços. Este cálculo prevê que dos 60 aprovados, 55 alunos venham de outras cidades para estudar em São João.

Alunos

A maioria dos alunos matriculados no curso são de cidades distantes. Frederico Fernandes Chaves é de Resende (RJ) e será um dos alunos do novo curso. "Meu sonho é fazer medicina. A expectativa é muito boa", comenta o aprovado. Isadora Cristina da Rocha Porto, de Patos de Minas (MG), também foi aprovada no processo seletivo e começará a cursar Medicina no Unifae. "Tenho amigas que moram aqui e eu vou morar com elas. Não vejo a hora".

Já Gabriela do Couto de Morais, de Barra do Garças (MT), teve no irmão a motivação para ingressar no curso. "Meu irmão está se formando em medicina no Centro Universitário São Camilo, em São Paulo. Agora eu vou cursar também no Unifae. Estou muito feliz".

Os 60 alunos matriculados começam o curso na segunda-feira,25 FOTOS: DIVULGAÇÃO

As matrículas do novo curso foram feitas ao longo desta semana

PRECDA

Diminuirá prazo para população negociar dívidas com o Município

Data final para ficar em dia com a municipalidade passará do dia 30 de dezembro para o dia 15 de dezembro deste ano

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Desde o dia 4 deste mês os devedores já podem ir ao Departamento Jurídico, no Palácio do Café, e negociar suas dívidas com o Município. Conforme explica o diretor Jurídico, Alexandre Bueno, o serviço é prestado por funcionários do departamento, de segunda a sexta-feira, das 9h às 11h e das 13h às 16h. Por meio do Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda), os que estiverem em débito terão anistia de juros e multas dos impostos municipais e poderão fazer o parcelamento da dívida. Mas o prazo final para a negociação passou do dia 30 de dezembro para o dia 15 de dezembro deste ano. O projeto de lei 117/14, de iniciativa do Executivo, deu entrada na semana passada na Câmara Municipal e deve ser aprovado em 45 dias, conforme regimento interno.

Na justificativa do projeto consta que a data foi alterada porque a partir do dia 22 de dezembro tem início as férias forenses —benefício estendido aos advogados, juízes, desembargadores entre outros profissionais do Judiciário.

A adesão ao Precda será uma opção do interessado na quitação de crédito tributário inscrito pelo Município em dívida ativa. Poderão pleitear ao programa as pessoas responsáveis pela respectiva obrigação tributária, bem como pelo pagamento dos preços públicos assim definidos pelas leis tributárias municipais ou legislação específica. Os créditos de natureza tributária — passíveis de inclusão— poderão ser pagos pelo interessado em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas, em valor não inferior a R$ 30.

O pagamento da primeira parcela do Precda efetivará a sua consolidação. A primeira ou a única parcela a ser paga deverá ser efetivada no ato de assinatura do termo de parcelamento de dívida ativa respectiva para a sua concretização. "A consolidação tratada impõe ao sujeito passivo o reconhecimento expresso da certeza e liquidez do crédito correspondente, produzindo os efeitos previstos no artigo 174, parágrafo único, do Código Tributário Nacional, e no artigo 202, inciso 6 do Código Civil".

O acordo impõe o pagamento regular dos tributos municipais e de suas obrigações acessórias, com vencimentos posteriores à data do acordo até sua quitação completa, vinculado aos tributos objeto do parcelamento. Havendo o interesse do devedor em antecipar o pagamento de todas as parcelas que o compõem, dentro do período de vigência do mesmo, "serão deduzidos das parcelas vincendas antecipadas, os juros remuneratórios estabelecidos no artigo 13".

Os pagamentos das prestações do parcelamento, em quaisquer que sejam os casos, deverão ser efetivados por meio de boletos de cobrança, que deverão ser emitidos pelo Departamento de Finanças ou pelo Departamento Jurídico, por intermédio da rede bancária oficial. "Os boletos de cobrança deverão conter os valores e vencimentos iguais aos das parcelas vincendas referentes à liquidação do débito objeto do parcelamento".

Desistência

A concordância ao Precda implica na automática desistência das impugnações ou recursos de processos administrativos existentes que questionem a existência ou a exigência no todo ou em parte da dívida ativa correspondente. O interessado em aderir ao programa instituído pela lei deverá firmar um termo de parcelamento de dívida ativa junto à autoridade administrativa do Departamento de Finanças do Município em relação ao parcelamento de débitos não ajuizados; por outro lado, o parcelamento de débitos juizados ou em fase de ajuizamento será celebrado por autoridade administrativa do Departamento Jurídico.

DEPOSITPHOTOS

> A adesão ao Precda será uma opção do interessado na quitação de crédito tributário inscrito pelo Município em dívida ativa. Poderão pleitear ao programa as pessoas responsáveis pela respectiva obrigação tributária, bem como pelo pagamento dos preços públicos

Atualização

Os créditos incluídos no Precda serão atualizados monetariamente. "Nos casos não ajuizados, da data dos respectivos vencimentos até a consolidação, pelo índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA); nos casos ajuizados ou em fase de ajuizamento, da data dos respectivos vencimentos até a data de emissão da Certidão da Dívida Ativa (CDA), pelo IPCA".

Redução de até 100%

Os créditos incluídos no programa terão isenção de dez a 100% de juros e multa.

No pagamento integral, à vista, a redução é de 100% dos juros e multas; para pagamento de parcelas —duas a seis—, anistia de 70%; de sete a 12, 50%; de 13 a 24, 40%; de 25 a 36, 30%; de 37 a 48, 20%; e de 49 a 60, 10% —dos juros e multas incidentes sobre o valor negociado até a data da adesão.

Honorários

Quando o acordo tiver por objeto débitos ajuizados, o valor dos honorários advocatícios não arbitrados judicialmente será apurado em dez por cento do montante do acordo, que poderão ser pagos em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas em número que deverão observar critérios estabelecidos por meio de ato normativo complementar e em valor não inferior a R$ 30. Em caso de pagamento à vista ou parcelamento de débitos em cobrança judicial, o valor das despesas processuais eventualmente recolhidas pela Fazenda Pública de Espírito Santo do Pinhal, incluindo diligências de oficiais de Justiça, Correios, cartas precatórias, cartórios de registro de imóveis, cartório de registro civil e outras de mesma espécie deverão ser reembolsadas pelo interessado em aderir ao programa na data de vencimento da parcela única ou da primeira parcela. Havendo eventuais custas e despesas processuais remanescentes, incidentes nos autos da ação judicial em que se é cobrado o crédito tributário que foi objeto de inclusão no programa, elas não integrarão o valor incluído no acordo de parcelamento de dívida ativa, e deverão ser pagas pelo interessado diretamente nos autos do processo judicial em que é cobrado o crédito tributário respectivo. Quanto aos débitos ajuizados e parcelados, o Departamento Jurídico, por meio do procurador designado, comunicará a concessão do parcelamento ao juízo competente, requerendo a suspensão do processo até o efetivo pagamento de todas as parcelas pactuadas.

Descumprimento

Os acordos formalizados nas condições estabelecidas pelo Precda serão rescindidos, independentemente de comunicação prévia do interessado, diante da ocorrência de uma das seguintes hipóteses: inobservância de quaisquer das exigências estabelecidas na lei; atraso no pagamento de qualquer parcela há mais de 60 dias; decretação de falência ou extinção pela liquidação da pessoa jurídica; e divergência da pessoa jurídica, exceto se a nova sociedade oriunda da divergência ou aquela que incorporar a parte do patrimônio assumir solidariamente com as obrigações do respectivo acordo.

O sujeito passivo que tiver seu acordo rescindido estará sujeito à perda de todos os benefícios da lei, em especial no que se refere aos descontos concedidos por meio do programa, acarretando a exigibilidade do saldo remanescente e a imediata inscrição destes valores em dívida ativa, ajuizamento ou ao prosseguimento da execução fiscal, dependendo do caso. O não cumprimento do Precda poderá promover o ajuizamento de ação de execução fiscal nos débitos que não forem ajuizados, ou prosseguir nas ações de execução fiscal, suspensas em decorrência do acordo firmado.

A exclusão do parcelamento implicará na exigibilidade imediata da totalidade do crédito confessado e ainda não pago, restabelecendo-se, em relação ao montante não pago, os acréscimos legais na forma da legislação aplicável à época da ocorrência dos respectivos fatos geradores, excluindo-se os benefícios decorrentes da lei.

DIZ AÍ...

O horário político influencia na hora de votar?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI / MARINA PAIVA

Oscar Cardoso de Lima Neto, 20 anos, Jardim das Rosas

O horário político influencia apenas aqueles que não têm uma opção de voto. Quem já sabe em quem vai votar, dificilmente muda de opinião. Acho o horário político uma perda de tempo porque não acredito nos projetos e nas promessas que os políticos fazem.

José Francisco Izidoro, 69 anos, Vila São Pedro

Não gosto do horário político, até desligo a televisão quando começa. Acho que o programa não deve influenciar em nada porque os políticos só fazem promessas e não vão mudar nada do que falam.

Lázaro Arenghi, 74 anos, Centro

O horário em certa parte influencia no voto porque há muitas pessoas que não estão bem esclarecidas e não sabem a função do político. Sinceramente, não acho importante porque não leva a nada, não há benefício algum. Cada um vai lá, fala o que quer, faz promessas e não resolve nada.

Odair Gracini, 73 anos, Centro

Acho importante passar o horário político na televisão para que o povo conheça as propostas de cada candidato, mas penso que influencia pouco no voto. Acredito que quem já tem uma opinião formada não muda de ideia. Entretanto, para quem não tem informação, o horário político ajuda na escolha.

Ana Claudia de Almeida, 22 anos, Jardim Varan

Acredito que o horário político influencie somente algumas pessoas, mas não a maioria. Não acho muito importante a realização do programa. Particularmente, não assisto ao programa na televisão e nem ouço pela rádio.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

O Bem Amado: uma noite de gala

"Fazer todos fazem, mas com dedicação, carinho e amor, somente poucos".

Sempre gostei de teatro. Desde 1947, quando iniciei minha vida estudantil em São Paulo, aprendi a gostar de espetáculos teatrais. Infelizmente a vida, com suas vicissitudes e o seu corre corre, não me permitiu continuar, com a frequência desejada, a frequentar teatros. Mas, vez ou outra, quando minha estada em Espírito Santo do Pinhal coincide com a apresentação de peças teatrais não deixo de assisti-las, principalmente depois que o Cine Theatro Avenida, que frequentei nas saudosas matinês de minha infância, foi reinaugurado graças ao trabalho incansável da Associação de Amigos do Theatro Avenida (AATA) e de uma plêiade de pinhalenses colaboradores que conseguiram restaurar essa belíssima casa de espetáculos que nos fazia pioneiros já na época de antanho. Abstenho-me de citar nomes, porque muito merecidamente os seus responsáveis foram homenageados pelo Legislativo pinhalense na sessão do dia 11 do corrente mês. Isto posto, no dia 16 de agosto, em estando em nossa cidade, assistir ao O Bem Amado. O que vi e ouvi foi um espetáculo memorável apresentado pela companhia Viva Arte, fundada pela dra. Ana Tereza de Castro Leite. Uma comédia muito bem encenada e dirigida por Eduardo Martins revelou ou reapresentou atores que, cada um à sua maneira, teve um desempenho notável. Não sou crítico teatral. Sou apenas um espectador. E posso garantir como espectador que a apresentação fez-me passar por deliciosos momentos. E enquanto isso, principalmente após o apoteótico final, fiquei pensando quanto de ensaio (ao que consta cerca de cem), dedicação e amor tenha custado o belíssimo desempenho individual e coletivo dos atores participantes e de todos aqueles que de uma ou de outra forma concorreram para a montagem da peça. Gostaríamos de citar os nomes de todos os atores. Entretanto, citaremos apenas os dos representantes das várias fases da produção e, em seu nome, homenagear todos que participaram. Ei-los : Direção - José Eduardo Martins; Coreografia - Gabriela Agostini Sanches; Figurinos - Nathália Maria Simionato Casalecchi; Sonoplastia - Ricardo Domingues Abreu Junior e Manoel Henrique Mariano Gomes; Iluminação - Anderson Cristino; Cenografia - Reinaldo Rodrigues da Silva; Produtor audiovisual - Matheus Bruscato Bovoloni; Assistente de Produção - Marina Corezola de Castro Leite; Designer - Tagoe Felipe Gressler e Assessoria de Produção - Daylon Martineli. Sei que as palavras deste artigo e um teatro totalmente lotado por uma plateia participativa e entusiasta tentaram agradecer os participantes pelo notável espetáculo. Mas o agradecimento maior fica por conta de todo o povo pinhalense, uma vez que, ratificando o que tenho afirmado em meus escritos, de que se não somos os maiores, temos que procurar ser os melhores nos vários campos como educação, saúde, segurança etc. E isto porque, na área da cultura e, especialmente, em termos de apresentações teatrais, seguramente já estamos dentre os melhores. Várias são as ações e entidades que nos dão essa primazia. Espero, em próximas oportunidades, escrever sobre isso. Por enquanto ficamos com o nosso Cine Theatro Avenida a nos encher de ufanismo e nos colocar no topo das melhores e mais tradicionais casas de espetáculos do País. Este é apenas um exemplo de que a coordenação desinteressada de uns e a colaboração de muitos podem nos tornar os melhores e mudar a face de nossa cidade em todas as áreas.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

CAFÉ

Estiagem compromete safra de café, mas preços sobem

Segundo o analista de mercado Eduardo Carvalhaes Junior, em momentos de crise produtor deve derrubar custos e investir em qualidade e produtividade

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O cafeicultor brasileiro vive momentos de instabilidade mercadológica neste ano, já que o grão custou a pegar preço. Além disso, o verão de 2014 no Sudeste brasileiro foi um dos mais secos da história, derrubando o tamanho da safra de café 2014. "O mercado mundial contava com uma produção de café recorde no Brasil. Quando ficou claro que a seca prejudicou a produção houve uma corrida para comprar café brasileiro —a partir de fevereiro— e os preços subiram rapidamente. Os preços melhoraram bastante, mas o cafeicultor conta com menos café para vender e não sabe ainda como será a safra 2015", avalia Eduardo Carvalhaes Junior, analista de mercado e presidente do Conselho de Câmaras Setoriais da Associação Comercial de Santos (ACS).

Os estoques privados de café no Brasil, apurados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), estão em 15,2 milhões de sacas. O volume maior é de café arábica, com 14,1 milhões de sacas, sendo que o Estado de Minas Gerais concentra o maior quantitativo, cerca de 11 milhões ou o equivalente a 74% do total nacional. Os estoques do conilon foram de pouco mais de 1 milhão de sacas.

Em oito meses, o preço da saca de 60 quilos de café teve um aumento de 50% e chegou a ser vendida por R$ 400. "Derrubar custos sempre que possível, e investir em qualidade e produtividade".

Produto brasileiro

De acordo com o Ministério da Agricultura, o Brasil é o maior produtor e exportador mundial de café e segundo maior consumidor do produto. O País tem um parque cafeeiro estimado em 2,311 milhões de hectares. São cerca de 287 mil produtores, predominando mini e pequenos, em aproximadamente 1.900 municípios, que, fazendo parte de associações e cooperativas, distribuem-se em 15 Estados. "Hoje o Brasil já é o maior fornecedor de café arábica de qualidade do mundo. Todos os compradores de café arábica de qualidade têm o Brasil como seu maior fornecedor. Empresas como Starbucks, Nespresso, Lavazza e Illy, compram muito café brasileiro", destaca Eduardo Carvalhaes.

Segundo ele, essa qualidade nos produtos também pode ser consumida pelos brasileiros, que conseguem comprar no Brasil cafés iguais aos melhores vendidos nas principais cidades do hemisfério norte. "Cafés finos brasileiros estão à disposição do consumidor daqui em qualquer bom supermercado. O problema é que eles custam mais que os cafés tradicionais", pondera.

Café de montanha

Em Espírito Santo do Pinhal, assim como em 70% da produção do País, temos o café de montanha. Isso inviabiliza o uso de maquinário e o custo da mão de obra tem sido um dos maiores desafios do setor. Para Carvalhaes, a tendência é se mecanizar o máximo possível, embora seja um trabalho difícil em regiões montanhosas. "Mas têm aparecido equipamentos e técnicas para auxiliar o cafeicultor de montanha. Só o tempo dirá se a cafeicultura de montanha conseguirá se manter competitiva", estima o analista.

FOTO STUDIO MARCOS

Eduardo Carvalhaes Junior

Indicação geográfica

O café da Região Mogiana de Espírito Santo do Pinhal é alvo de um processo de indicação geográfica. Esse registro é conferido a produtos ou serviços que são característicos do seu local de origem, o que lhes atribui reputação, valor intrínseco e identidade própria, além de os distinguir em relação aos seus similares disponíveis no mercado. São produtos que apresentam uma qualidade única em função de recursos naturais como solo, vegetação, clima e saber fazer. "É um trabalho importantíssimo", diz Carvalhaes sobre a indicação. Para ele, esse registro dará visibilidade e agregará valor aos cafés da região. "A cadeia produtora vai sentir principalmente a médio e longo prazo os resultados deste trabalho. Também é um trabalho que pensa nas próximas gerações de cafeicultores e na economia da região a médio e longo prazo. As próximas gerações vão agradecer muito o trabalho do [Henrique] Gallucci [que coordena o processo]".

ECONOMIA

Arroba do suíno está em alta e mercado é promissor

O País deve produzir este ano 3,6 milhões de toneladas de carne suína e exportar em torno de 700 mil toneladas

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O mercado suíno tem mostrado perspectivas promissoras para 2014. Isso porque pela primeira vez a arroba do porco chegou a ser vendida a R$ 87. Segundo explica Valdomiro Ferreira Junior, presidente da Associação Paulista de Criadores de Suínos (APCS), o valor da arroba em dólar já chegou a ser maior em julho de 2008, com US$ 41,38/arroba —considerando o câmbio de hoje (2,248), o valor em reais seria de R$ 93,00/arroba. "Nominalmente, em reais foi, de fato, a primeira vez. Diante dos números, existe um espaço para novas altas no mercado do suíno vivo".

Na análise de Ferreira, a alta está sendo conduzida em função dos preços internacionais que estão mais atrativos no momento. "Isso provoca uma expectativa de exportação bastante grande. A nova posição da Rússia em credenciar acima de 80 estabelecimentos brasileiros demonstra sua necessidade de demanda em relação à carne suína". Outro fator impulsionador é relacionado ao mercado interno, já que nesta época as indústrias iniciam estocagem de produtos para o final de ano. "Com esses dois fatores —externo e interno— acrescidos da redução de oferta em nível mundial de carne suína, o País poderá ser beneficiado e elevar positivamente a balança comercial", explica o presidente.

ARQUIVO

Valdomiro Ferreira Junior

Conforme analisa, o comportamento do mercado em 2014 será positivo para o suinocultor. Ele ainda considera que o consumo de carne suína no País ocorre com maior volume no último trimestre do ano. "Devemos, na maior parte do ano, trabalhar com o preço de venda maior que o custo de produção. A rentabilidade deve manter uma média em dois dígitos —entre 15 a 20%—, já considerado o custo financeiro, depreciação das instalações e material genético —matrizes", explica.

Ferreira diz que a orientação da entidade aos criadores é usarem a rentabilidade conquistada neste momento para melhorar aspectos que foram sucateados na maior crise do setor, ocorrida no ano de 2012. "Entendemos que é hora de investir na nutrição, instalações, material genético e aquisição de matéria prima, em especial —milho e soja. Não é hora de aumentar o plantel, até porque, o mercado externo —Rússia— é muito volátil e incerto. Precisamos ter a garantia de contratos com período de médio e longo prazo, para dar sustentação a qualquer crescimento no plantel".

Estimativa

Em 2014, o País deve produzir 3,6 milhões de toneladas de carne suína e exportar em torno de 700 mil toneladas —o Estado de São Paulo é o único da Federação a importar o produto. "Sendo assim, o mercado externo tem 19% e o mercado interno 81% em participação. Na visão mercadológica temos uma expectativa de atingir 25% da produção destinada ao mercado externo, um incremento de 216 mil toneladas a mais", analisa Ferreira.

Para o presidente da APCS, o consumo de carne suína no Brasil ainda é baixo em relação aos outros países. "O consumo interno em 2014 deve atingir 16 a 17/kg por habitante ano. A Comunidade Europeia consome em média 42/kg por habitante ano. Os números demonstram que temos um grande espaço a ser conquistado. A maior prova disso é que a carne suína é a mais consumida no mundo".

APCS

A APCS é uma entidade que agrega os suinocultores de todo o Estado de São Paulo e possui cerca de 90 mil matrizes alojadas. "A entidade tem uma participação ativa em defesa dos interesses dos suinocultores", ressalta Ferreira.

A entidade atua principalmente na Bolsa de Comercialização de Suínos do Estado de São Paulo, que define os preços a serem praticados na semana, e no Consórcio Suíno Paulista. "Compramos para os criadores consorciados diariamente, produtos voltados para a nutrição de nosso plantel. Ao todo, são mais de 90 produtos comercializados", acrescenta o presidente.

Ferreira ainda destaca a participação da APCS na Câmara Setorial da Carne Suína do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo que implantou o Selo Suíno Paulista. "Hoje nossas granjas são auditadas por consultorias independentes, que garante ao consumidor final um produto de alta qualidade e comprova sua origem —produção", completa.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Libertem os nossos preços

Há algumas semanas as principais ruas de São Paulo foram tomadas por cartazes da campanha "Libertem os nossos presos políticos" em referência aos manifestantes presos em São Paulo durante protestos contra a Copa em junho. Os presos já foram libertados e a Copa passou. Os manifestantes agora poderiam focar suas atenções e reivindicações a assuntos que realmente importam.

Minha sugestão de protesto é "Libertem os nossos preços". O governo está segurando e prendendo alguns preços da economia em patamares artificialmente mais baixos com o intuito de controlar uma inflação que há algum tempo está fora de controle. Os exemplos mais notáveis são a gasolina e a energia elétrica.

No primeiro caso, o governo tem o controle do preço da gasolina por meio do monopólio da Petrobras. Se o preço do petróleo no mercado internacional sobe, seria natural o preço da gasolina ser reajustado para cima, ainda mais no caso do Brasil que ainda precisa importar petróleo para produzir o combustível.

Acontece que a gasolina é um item altamente consumido no Brasil e parte importante do custo de vários produtos da economia —tais como, transporte público e fretes dos mais variados. Quando o preço da gasolina varia, o impacto na inflação geral da economia é relevante.

Com a inflação alta por outras derrapagens econômicas que não vem ao caso discuti-las agora, o governo opta por segurar o preço da gasolina a qualquer custo para que a inflação não atinja patamares que inviabilizem as ambições eleitorais da presidente. E faz isso mesmo que o custo seja o detrimento da saúde financeira da Petrobras. E de quebra afeta negativamente setores cuja rentabilidade dependem do preço da gasolina, como é o caso das usinas de álcool, cujo preço é referenciado ao do combustível. Libertem o preço da gasolina!

Algo similar acontece com as tarifas de energia elétrica. Neste caso, o custo incorrido é mais explícito. Assim como a gasolina, a energia elétrica tem uma influência muito grande na taxa de inflação. Para conter a inflação, o governo decide reduzir a fórceps a tarifa de energia no final de 2012. Porém, como a taxa de retorno das distribuidoras de energia é regulada e pactuada em contrato, para não haver quebra contratual, o governo precisa complementar a renda destas distribuidoras. A princípio lançou mão de recursos do Tesouro. Quando viu que estava insustentável – a conta é superior a R$ 10 bilhões anuais –, começou a fazer empréstimos tendo como garantia o aumento futuro da conta de energia. Ou seja, na prática, a redução mágica da tarifa de energia de 2012 vai significar nada mais do que reajustes tarifários maiores no futuro, só que parcelados. Por favor, libertem o preço da energia!

Mais desinformação

Na última coluna falei sobre a guerra de desinformação que é típica de campanhas eleitorais. Mal a propaganda em rádio e TV começou, a presidente Dilma já contribuiu para a deseducação do eleitor. Na entrevista da última segunda-feira no Jornal Nacional, a candidata em tom professoral explicou a Willian Bonner o que seriam os indicadores antecedentes da economia. Tratam-se de variáveis cuja evolução hoje sinaliza/antecipa o desempenho futuro da economia. Os três indicadores citados por Dilma —produção de papelão, venda de automóvel e consumo de energia— teriam evoluído positivamente, segundo ela, no primeiro semestre e sinalizariam, portanto, uma recuperação econômica na segunda metade do ano. Mas não foi bem assim. Dos três, apenas o consumo de energia elétrica cresceu. A produção de papelão retraiu quase 1% no primeiro semestre e as vendas de automóveis foram cerca de 8% menores em relação ao mesmo período de 2013.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

SAÚDE

Sentimentos naturais do ser humano têm sido tratados como doença, diz psicóloga

Alessandra Benedetti, psicóloga, explica que cada vez mais cedo as crianças têm tido contato com medicação, mas defende que maioria dos casos requer apenas acompanhamento adequado e mudanças na rotina

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

Alessandra: a questão da medicação precisa ser vista com cautela

BRUNA MAZARIN

A medicalização em diversos estágios da vida como tratamento para transtornos e distúrbios tem sido alvo de discussão de profissionais da área. A maior preocupação discutida nos fóruns sobre o tema tem sido o uso desse tipo de medicação em crianças. Entende-se por medicalização o processo que transforma, artificialmente, questões não médicas em problemas médicos. De acordo com a psicóloga Alessandra de Oliveira Benedetti, cada fase da vida deve ser observada atentamente, já que o ser humano é passível de sentimentos como raiva, tristeza, decepção, mas isso não configura como um problema. "Toda essa gama de sentimentos são naturais do psiquismo humano. Mas tem chamado a atenção dos especialistas esse aumento de medicação na fase do desenvolvimento. As crianças chegam ao psicólogo já tomando alguma medicação ou com diagnóstico pronto da escola dizendo que a criança é hiperativa, ou depressiva. Mas quando avaliamos essa criança e sua família, não tem um quadro de doença instalado. O que a criança está manifestando são sentimentos ligados a alguma dificuldade familiar, ou até mesmo um processo natural de crescimento".

Alessandra diz ser preocupante essa tendência que tem sido observada de tratar as emoções humanas como um quadro de doença. Para ela, isso pode inclusive interferir no processo natural de desenvolvimento. "Por exemplo, uma certa dose de ansiedade promove na pessoa uma atitude de mudança. E em várias etapas da nossa vida as mudanças acontecem. Da infância até a fase adulta o corpo muda, o trabalho muda, os relacionamentos mudam. E cada uma dessas etapas trarão consigo diversos sentimentos. É grave quando a pessoa olha pra vida e acha que tudo é uma doença. Isso é, na verdade, uma resistência que a pessoa tem em tomar uma atitude". E segue: "às vezes é uma dor de cabeça causada por um estresse, um problema mal resolvido que ela não está querendo enxergar".

Conforme explica a psicóloga, é imprescindível uma orientação completa e especializada antes de iniciar um tratamento com medicação. "É muito comum a pessoa confundir tristeza com depressão. Por isso as pessoas não podem se automedicar ou diagnosticar. Eu não sou contra medicação, já atuei em hospital psiquiátrico, onde trabalhamos em equipe. É uma análise completa, feita por mais de um especialista".

Em relação às crianças, Alessandra explica que são como "uma grande antena" no ambiente familiar, prontas para receber e reproduzir todos os comportamentos e sentimentos que estiverem presentes. "Se a mãe ou o pai não estão bem, brigam, são ansiosos, a criança vai absorver tudo isso. Inclusive há pesquisas científicas que provam isso. Se a criança não está bem, primeiramente nós vamos investigar como está a dinâmica familiar dela".

Outro ponto que a psicóloga lembra é a necessidade de movimentação que as crianças têm. As rotinas sedentárias, baseadas em televisão, videogame e computador farão com que haja um acúmulo de energia, que poderá se manifestar de diversas formas. "Essa energia que não está sendo gasta vai se tornar uma dificuldade na aprendizagem, por exemplo. É claro que não vamos lotar a agenda da criança com atividades. Mas ela precisa correr, brincar, extravasar essa energia".

A psicóloga ainda chama a atenção para o fato de muitos pais só procurarem auxílio profissional para as crianças que "dão mais trabalho". "O fato de a criança ser muito quieta também deve ser observado com atenção. Ela pode estar ansiosa demais, não estar se movimentando o suficiente. Isso pode gerar até um quadro físico de sobrepeso na infância".

Conforme Alessandra pondera, casos como esse podem ser resolvidos sem a necessidade de medicação, apenas com atividades físicas ou uma mudança na rotina familiar. "Quando ela faz atividade física, ou os pais se equilibram, nós fazemos orientações e aquele quadro passa. Agora, há casos que realmente precisam de uma medicação mais densa, mas pedimos que os médicos que vão introduzir a medicação em crianças procurem um psicólogo, ou um pedagogo antes, não recorra de início a remédios. A questão da medicação precisa ser vista com cautela".

Ambiente escolar

Diagnósticos precoces de desvio de atenção e hiperatividade são muito comuns na escola, explica Alessandra. Segundo ela, com o acúmulo de alunos e o excesso de conteúdo, os professores não conseguem trabalhar a individualidade dos alunos. "Tenho casos de adolescentes que não conseguiram ser alfabetizados e vêm ao consultório já com medicação. Esse jovem não quer voltar a estudar porque ele vai na classe e não entende nada, e a medicação não resolveu. E esse caso teria sido resolvido ainda na infância com o acompanhamento de uma pedagoga". E acrescenta: "um bom pedagogo pega a criança e mapeia onde foi a lacuna do aprendizado. Não precisa de remédio, precisa ver qual a lacuna do aprendizado e trabalhar em cima disso. Quando a criança tem dificuldade no aprendizado, começa a dar trabalho, perturba os outros, ou se retrai. Mas isso não é uma doença, isso pode ser trabalhado e resolvido apenas com orientação pedagógica".

Para Alessandra, a presença de um psicólogo dentro do ambiente escolar ajudaria a amenizar o número de crianças que são medicadas sem necessidade. "Quando vou às escolas ouço muito os professores reclamarem que não há profissionais suficientes para fazer essa avaliação. Já existem leis que versam sobre a necessidade de psicólogos nas escolas".

Outro problema que Alessandra destaca é a maneira como a escola e a família tratam essa criança que começa a mostrar problemas. "A criança escuta na escola que ela precisa ir ao médico, dos pais que ela só dá trabalho... Isso fará com que ela se veja como um problema e tenha o quadro piorado".

A psicóloga também comenta acerca da função protetiva que a família deve ter, respeitando o desenvolvimento e o momento de cada criança. "Todos terão filhos diferentes. Mas às vezes as famílias dão mais atenção ao que faz mais barulho, que grita, chora, quando quem está precisando é aquele que está quieto. Cabe à família perceber o que cada criança precisa. Vale lembrar ainda que para cuidar bem dos filhos, é preciso se cuidar também".

Esse mesmo respeito pelo processo de desenvolvimento de cada criança seria imprescindível dentro do ambiente escolar, observa Alessandra. "Existem escolas que seguem outras linhas pedagógicas que respeitam o ritmo das crianças. Por exemplo, tem escolas para crianças pequenas que não têm nem mesa e nem cadeira, são coisas mais motoras. Esses locais já têm a consciência de que a parte motora contribui para o desenvolvimento mental. É muito comum vermos escolas que queimam etapas e investem apenas na parte do conhecimento mental. Mas o conhecimento mental é só um nível de conhecimento geral", finaliza.

RICARDO ALVES TAVEIRA

Atividade física na terceira idade

A prática das atividades físicas está diretamente relacionada à qualidade de vida na melhor idade (ou terceira idade), principalmente no que diz respeito à prevenção de doenças cardíacas. As atividades contribuem ainda para a melhoria da capacidade funcional dos idosos. Os exercícios ajudam os idosos a manter a capacidade de lidar com as tarefas do cotidiano, como varrer a casa ou descer e subir escadas.

As principais características fisiológicas do envelhecimento são o aumento da gordura total; a diminuição da força muscular (e, consequentemente, o enfraquecimento de ligamentos e tendões); osteoporose; e diminuição dos reflexos, da habilidade motora e da coordenação. Quanto às mudanças na capacidade física de força, é possível observar a diminuição da força do antebraço, dos músculos dorsais e da força muscular das mãos em função da diminuição da massa muscular.

É importante destacar que o envelhecimento fisiológico não acompanha, necessariamente, a idade cronológica, variando em cada pessoa. Há pessoas de 60 anos com bom condicionamento físico e melhor qualidade de vida do que algumas de 30 anos. O sedentarismo é, sem dúvida, um poderoso inimigo para quem deseja uma vida saudável. O exercício físico também pode ajudar na manutenção e na melhora da memória, já que pela repetição e dificuldade na realização dos movimentos exigidos, a concentração, a atenção, o raciocínio e o aprendizado motor são trabalhados.

Aliado à atividade física está o fator psicológico, considerando que o indivíduo acima dos 60 anos de idade (em média) já sofreu várias perdas até essa fase da vida (amigos, familiares, cônjuges etc.) e tende a não ter estímulos motivacionais (depressão) quanto ao presente e, principalmente, quanto ao futuro. A partir de então, com a atividade física surge a oportunidade de resgatar a autoestima e a qualidade de vida destas pessoas.

É necessário lembrar que é mais provável encontrar simpatia e compaixão em pessoas com autoestima elevada do que em pessoas com baixa autoestima. A qualidade de vida na terceira idade é a aliada principal para que o indivíduo tenha longevidade. Não perca tempo. Viva com alegria, movimente-se e, principalmente, goste de você!

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

CBJJE

Atletas da Equipe Impacto de Jiu-Jítsu conquistam medalhas em mundial

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Dois atletas da Equipe Impacto de Pinhal, comandada pelo professor Luiz Ernesto Antunes Stringuetti, conquistaram medalhas no Campeonato Mundial de Jiu-Jítsu Esportivo, realizado no Ginásio da Ibirapuera, em São Paulo, entre os dias 14 e 17. Os atletas Mariana Cavinati e José Carlos Leme Junior, da Impacto de Pinhal, conquistaram, respectivamente, as medalhas de ouro e de bronze em suas categorias.

A atleta Maria Eduarda Rodrigues (Duda) também conquistou o ouro no mundial. Ela começou a treinar jiu-jítsu em Jacutinga, com o professor Luiz Ernesto. Atualmente, Maria Eduarda segue treinando com seu irmão, Eduardo Augusto, que é aluno do professor Luiz Ernesto.

Mariana Cavinati, categoria Pesado/faixa roxa, conquistou a medalha de ouro após vencer por 4 a 0 a atleta Barbara Barbosa, do Rio de Janeiro. Foi o primeiro título mundial de Mariana, que já havia ficado com a prata em 2010, 2012 e 2013.

O atleta José Carlos Leme Júnior conquistou a 3ª colocação na categoria Master/Pesadíssimo/faixa marrom. "É um dos campeonatos mais importantes do mundo, com a participação de atletas de alto rendimento. Fiquei feliz com o bronze, mas não completamente satisfeito. É muito bom ganhar a medalha de bronze em um campeonato mundial, com mais de quatro mil atletas".

Sobre seu desempenho, ele diz que não se sente satisfeito porque perdeu uma luta. "Minha preparação foi adequada para a competição, mas meu desempenho não foi satisfatório porque perdi uma luta. Estar entre os melhores atletas do mundo em minha categoria é muito bom. Minha família e a minha equipe foram fundamentais para que eu conquistasse essa tão esperada medalha".

'Melhor participação'

Luiz Ernesto conta que o nível dos atletas estava excelente. "Os competidores eram todos de alto nível, e a organização da CBJJE foi bastante positiva. Durante os quatro dias de competição houve um número bastante significativo de torcedores. Ainda não foi divulgado o número de atletas, mas acredito que havia mais do que no ano passado, quando participaram aproximadamente quatro mil atletas do mundo inteiro".

O desempenho dos atletas da Equipe Impacto foi muito bom, avalia o professor. "A Mariana 'bateu na trave' por três anos, ficando com a prata, mas com um show de técnica no tatame, conquistou a tão esperada medalha de ouro. A Duda, que também foi campeã, apresentou um excelente desempenho. Houve ainda a excelente participação do José Carlos Leme Junior (Bizão) que após vencer uma luta duríssima nas quartas de final, foi derrotado na semifinal pelo atleta que se sagrou campeão".

TEREZA TUMA

José Carlos Leme Junior, Luiz Ernesto e Mariana Cavinati

Luiz destaca ainda a participação de todos os atletas da equipe. "De uma forma geral, fiquei muito contente com a participação de todos os atletas da Impacto porque mesmo com a pressão de lutar contra os melhores atletas do mundo, eles venceram várias lutas com boas atuações. Posso afirmar que foi a melhor participação da Equipe Impacto Pinhal em campeonatos mundiais". E encerra: "pela primeira vez, a Prefeitura Municipal, por meio do Departamento de Esportes, nos apoiou bastante. Além do transporte, recebemos recursos para que pudéssemos efetuar as inscrições. Recebemos ainda um apoio fundamental para que realizássemos a Primeira Copa Impacto Pinhal".

A Equipe Impacto Pinhal foi representada pelos atletas Waldir Pinto, José Carlos, Thiago Donizeti, Eduardo Augusto, Egon Ribeiro, Estefano Hojo, Mariana Cavinati, Rogério Roteli, Carlos Alberto, Fernando Henrique, Jonathan Pasquini, Rodolfo Cruz, Marcos Nicioli, Douglas Rangel, Matheus Tonhão, Maria Eduarda, Camila Souza e Daniel Cassimiro.

MUAY THAI

Atletas pinhalenses conquistam medalhas no CIC

O 1º Campeonato Amador de Muay Thai foi realizado no sábado, 16, às 17h, no Centro de Integração Comunitária (CIC), em São João da Boa Vista, com a participação de 88 atletas. Com boas atuações, os atletas Fabricio Casula, Carlos Marçal e Ronaldo Alexandre conquistaram o ouro, respectivamente, nas categorias 65kg, 71kg e 70kg.

Fabricio, que é o responsável pelas aulas de muay thai em Espírito Santo do Pinhal, explica que sua atuação foi além do que poderia imaginar. "Conquistei o título e a minha luta foi escolhida a melhor do evento. Mesmo com pouco tempo para treinar, conseguimos trazer três medalhas para o Município. Vamos nos preparar para a competição que será realizada no dia 13 de setembro, em Piracicaba".

Praticante de muay thai há dois anos, Ronaldo Alexandre diz que ao subir no ringue, "sentiu muita adrenalina". "Mas com o incentivo do meu mestre Everton, do professor Fabricio e dos parceiros e familiares, reuni forças para lutar".

Carlos Marçal, Fabricio e Ronaldo

DIVULGAÇÃO

Segundo Carlos Marçal, a competição estava muito acirrada. "Muitos combates foram para as mãos dos juízes, e os atletas estavam muito bem preparados. Conquistei o ouro ao derrotar um adversário com uma graduação acima da minha. Fiquei muito feliz com meu desempenho porque consegui transformar um desafio muito difícil em uma luta fácil". E finaliza: "treinamos intensamente para que nosso condicionamento estivesse acima da média, buscando a vitória. Campeonatos de muay thai são muito fortes. Assim, temos de estar 100% para conseguirmos competir. Como sempre falamos: treino difícil, luta fácil. Não recebemos nenhum incentivo do poder público. Infelizmente, vamos para os campeonatos sempre com nossos recursos, sem financiamento ou patrocínio".

FUTSAL

Equipe feminina de futsal vence Araraquara por 3 a 1

Em partida válida pela Liga Ferreirense de Futsal, no sábado, 16, o time feminino do Pinhal-Futsal venceu a equipe de Araraquara no Ginásio da ADF pelo placar de 3 a 1, gols marcados pelas jogadoras Valéria (2) e Amanda (1).

O primeiro tempo foi bastante disputado e terminou empatado em 1 a 1. Buscando a vitória para assumir a liderança da competição, o técnico de Araraquara utilizou o recurso do goleiro-linha, mas não obteve sucesso. Bem postada taticamente, a equipe pinhalense não deu chance para o time adversário e em dois contra-ataques venceu a partida, conquistando pontos importantes para a sequência da competição.

Com o resultado, o time comandado por Matheus Salim assumiu a vice-liderança da Liga Ferreirense, com 16 pontos ganhos em sete partidas disputadas, apenas um ponto a menos que a equipe de Bebedouro

A partida marcou a despedida da jogadora Isadora, do Pinhal-Futsal, que defendeu as cores da camisa do Pinhal-Futsal durante seis anos.

DIVULGAÇÃO

Isadora vestiu a camisa do Pinhal-Futsal durante seis anos

Pinhal-Futsal jogou com Suzan, Lídia, Marina, Carol e Valéria; participaram ainda da partida as jogadoras Liah, Thais Forni, Thamiris e Amanda. **Técnico:** Matheus. **(TT)**

JOGOS EQUESTRES MUNDIAIS

Laércio Casalecchi Filho participa de mundial na França

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O pinhalense Laércio Casalecchi Filho representará o Brasil nos Jogos Equestres Mundiais da Normandia, na França, evento que será realizado de 23 de agosto a 7 de setembro.

O Alltech FEI World Equestrian Games terá competições nas modalidades Adestramento, Salto, Volteio, Atrelagem, Enduro, CCE e Rédeas.

Organizado pela Federação Equestre Internacional, com apoio da Confederação Brasileira de Hipismo, o evento é considerado a Copa do Mundo do Cavalo.

Os conjuntos Paulo Koury Neto/Dont Whiz WRB, Gilson Diniz Vieira Filho/Stepping Off Sparks, Wellington Teixeira/SJ Rodopio e Laércio Casalecchi/He's a Question QH serão os integrantes da equipe de Rédeas na competição.

São esperadas mais de 70 nações representadas pelos seus competidores, 500 mil visitantes e 500 milhões de telespectadores, além de três mil voluntários, que farão parte da equipe organizadora.

'Muito orgulho'

Único estreante da equipe de Rédeas, Laércio Casalecchi Filho diz que participar do mundial é a realização de um sonho antigo. "Vou representar o Brasil com muito orgulho. A competição acontece a cada quatro anos, e são disputadas sete modalidades. Tivemos o privilégio de participar das seletivas brasileiras e entrar no time do Brasil. Eu e mais três companheiros iremos representar o País por nações (são quatro competidores por país), e sagram-se os campeões por equipes. Há também o campeonato individual, por meio do qual será declarado o campeão mundial individual".

"É a primeira vez que irei participar de um campeonato fora do País, e a expectativa é muito grande. Estou ciente da minha responsabilidade. As pessoas sempre colocam muita esperança no time brasileiro, formado por cavaleiros experientes e ótimos cavalos", explica Laércio.

Segundo ele, o time brasileiro está bem treinado para a competição. "Os americanos são os expoentes e os criadores da modalidade. Em segundo plano estão os países europeus. O Brasil já participa de competições há mais de 25 anos, e os países europeus já têm se dedicado muito à equitação de rédeas. Mas o time do Brasil está muito forte e tem condição de brigar com as mesmas condições nesse segundo escalão".

ADILSON SILVA/FOTO PERIGO

Laércio: participar do mundial é a realização de um sonho antigo

CAMPEONATO

ANCR encerra o ano hípico na Fazenda Barrinha

A Associação Nacional do Cavalo de Rédeas (ANCR) concluiu o ano hípico 2013/2014 com a realização do 25° ANCR Potro do Futuro, 23° ANCR Campeonato Nacional e a 5ª Copa Inter Núcleos, eventos realizados de 13 a 17 de agosto, na Fazenda Barrinha, em Espírito Santo do Pinhal. A premiação chegou a R$ 320 mil — 10% a mais que no ano passado — e o evento contou com a presença de 192 inscritos, número semelhante ao da edição passada.

Foram consagrados os campeões Potro do Futuro, os campeões nacionais individuais da temporada e ainda os campeões por equipes, da Copa Inter Núcleos. O Potro do Futuro foi disputado nas categorias Aberta (profissionais) e Amador (proprietários), o Campeonato Nacional teve disputas na Aberta, Amador, Principiante Aberta e Principiante Amador.

As provas foram julgadas pelos juízes Luiz Paulo Ramos (scribe Jéssica Renzo), Doren Schwartzenberger (scribe Catharine Ferrazoli), Hiram Rezende (scribe Valter Lopes), Cristiano Gonzaga (scribe Pedro Juscelino), Antônio Corrêa (scribe Nathalia Shultz) e Wadson Lander no Equipamento.

Os cavaleiros Paulo Koury Neto, Gilson Diniz Filho, Eltinho Teixeira e Laércio Casalecchi Filho integram a equipe de Rédeas que disputará os Jogos Equestres Mundiais na França.

Mais informações podem ser obtidas pelo site www.ancr.org.br. **(TT)**

Paulo Koury Neto, Laércio Casalecchi Filho, Eltinho Texeira e Gilson Diniz Filho

Alcapone 001 da Sorsul e Verônica Guggiari Regueira

FOTOS: ADILSON SILVA/FOTO PERIGO

ESTADUAL

Time de basquete do Unifae é campeão paulista universitário

Técnico Paulo Renor orienta os atletas

DIVULGAÇÃO

A equipe de basquete São João/Unifae conquistou o título do Campeonato Paulista Universitário ao derrotar no domingo, 17, a equipe da Unip/São Paulo por 69 a 61. O técnico Paulo Renor disse que a conquista aconteceu devido ao "trabalho sério que está sendo realizado com os meninos do Unifae".

Com a conquista do título, a equipe sanjoanense representará o município nos Jogos Universitários Brasileiros, que será realizado no mês de outubro, em Aracaju (SE). **(TT)**

EVENTO

Hexacampeão brasileiro de Strong Man estará hoje no Município

O atleta Marcos Mohai, eleito seis vezes o homem mais forte do Brasil, estará hoje em Espírito Santo do Pinhal para fazer uma apresentação. O evento, promovido pela academia Bio Forma, será realizado às 9h30, na praça da Independência, entre as ruas Abelardo Cesar e Senador Saraiva.

Marcos Mohai é hexacampeão brasileiro de Strong Man, um esporte em que os atletas demonstram força, carregando muito peso, levantando carros ou puxando caminhões.

DIVULGAÇÃO

Marcos Mohai se apresentará hoje, às 9h30

FUTEBOL

Campeonato Amador homenageia Vandinho

No último final de semana, no Estádio Municipal Fernando Costa, teve início o Campeonato Amador de Futebol, 1ª e 2ª Divisão. Por meio de um projeto de lei de autoria do vereador Kleber Scalese Junior, todas as edições do Campeonato Amador de Futebol passarão a ser chamadas Vanderlei Gomes Barbosa Junior, o Vandinho.

O vereador explica que a ideia surgiu da necessidade de homenagear uma pessoa que lutou muito pelo esporte pinhalense. "Ele fez a diferença no futebol e no futsal pinhalenses. Futebolistas dos 30 aos 42 anos passaram pelas mãos do Vandinho, e eu fui um deles. Se um dia joguei no Corinthians e conquistei alguns títulos, foi porque ele me colocou em uma quadra pela primeira vez. Assim, o projeto consiste em dar o nome de Vanderlei Gomes Barbosa Junior, o Vandinho, no campeonato amador de futebol enquanto o campeonato existir. Que o projeto motive as pessoas a trabalharem para as crianças, e que elas tenham oportunidades por meio do esporte".

E encerra: "o futebol faz parte da cultura brasileira, e Espírito Santo do Pinhal tem que promover a modalidade. As equipes estão cada vez mais organizadas fora de campo, o que motiva a vinda de jogadores da região inteira para participar do campeonato".

Participam da 1ª Divisão o Els Camarões, Botafogo, Boa Vista, Unidos dos Camarões, Unidos da Vila A, Palini Alves e Sertório e Chelsea.

A 2ª Divisão é composta por Copacabana FC, Unidos da Vila, Juventude Pinhalense, União, Red Bull, Albertao FC, Disciplina FC e Vila Nova FC. **(TT)**

PAULISTÃO

Para conquistar o título, Pinhal-Futsal precisa de duas vitórias na partida de hoje

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A equipe masculina do Pinhal-Futsal foi derrotada por 4 a 2 pelo Conectim/Cruzeiro em partida válida pelo jogo de ida da final do Estadual A2, realizada no sábado, 16, no Ginásio da ADF. Para conquistar o título do Paulistão, o time pinhalense precisa vencer o jogo de hoje, que será realizado em Cruzeiro, às 18h30, no tempo normal e na prorrogação.

Melhores na primeira etapa da partida, os atletas pinhalenses poderiam ter garantido boa diferença no placar se tivessem aproveitado as oportunidades que foram criadas, os contra-ataques, cobranças de penalidade e de tiro livre. No entanto, com falhas nas finalizações, o placar dos primeiros 20 minutos terminou empatado em 2 a 2.

O atleta Gustavo abriu o placar do jogo, deixando o time da casa em vantagem. Mas as falhas pinhalenses fizeram com que o time adversário crescesse e, assim, viraram o placar. O empate pinhalense aconteceu no final da primeira etapa, com um gol marcado por Willian.

No início da segunda etapa o goleiro pinhalense Felipe se chocou com um jogador adversário e saiu desacordado do ginásio, fato que abalou emocionalmente a equipe do Pinhal-Futsal. Sem goleiro à disposição, já que Gaúcho estava no banco, mas sem condições de jogo, Matheus colocou o jogador Bieto para defender a baliza pinhalense. E com falhas coletivas, o time visitante, que precisa de apenas um empate na partida de hoje para ficar com o título, acabou fazendo mais dois gols e venceu o jogo por 4 a 2.

O Pinhal-Futsal jogou com Felipe, Willian, Thi, Bieto e Diego; entraram também Alê, Gustavo, Thiaguinho e Rato. **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Ninho.

Avaliação

O técnico Matheus Salim disse que a equipe fez um bom primeiro tempo. "Tivemos chances de aumentar o placar na primeira etapa, mas não aproveitamos. No segundo tempo, após a lesão do goleiro, nos desestabilizamos e acabamos sendo derrotados. Como um todo, o time não fez um grande jogo, não conseguimos quebrar a marcação do adversário, que veio com uma proposta defensiva, ganhou confiança e acabou saindo com a vitória". E encerra: "precisamos 'agredir' mais o time adversário durante todo o jogo. Temos bola para vencermos o jogo da volta hoje em Cruzeiro. Precisamos jogar com equilíbrio, quebrar a marcação adversária e levar o jogo para a prorrogação. Vamos trazer o título para Espírito Santo do Pinhal com certeza".

Segundo Ademir Cornélio, diretor do Pinhal-Futsal, a partida foi dividida em "duas metades". "Do início da partida até a contusão do Felipe, o jogo estava bem disputado, e os atletas pinhalenses estavam pressionando o time adversário; depois se abalaram emocionalmente, mas lutaram até o final por um resultado positivo. Apesar da derrota, a equipe mostrou muita garra e disposição em quadra"

Sobre o fato de a equipe jogar no Ginásio da ADF Pinhalense, Ademir explica que isso acontece porque é a única quadra com medidas oficias na cidade. "Felizmente temos o Ginásio da ADF para jogarmos. Agradeço à diretoria, representada pelo sr. Paulo Renato Pedroso, que nos empresta o ginásio para jogos e treinos". E finaliza: "mandar nossos jogos em uma quadra mais central por enquanto é um sonho, mas existe a promessa do prefeito [Zeca Bene] e do diretor de Esportes Renan Prandini de que em um futuro próximo, teremos o tão sonhado ginásio com quadra respeitando as medidas oficiais".

Renan Prandini diz que a equipe do Pinhal-Futsal representa brilhantemente o Município nas competições de futsal. "Os atletas contribuem muito com o esporte de alto rendimento no Município. Espírito Santo do Pinhal sempre teve grandes jogadores e ótimos resultados no futsal, e agora não vai ser diferente, prova disso que estamos em mais uma final de um forte campeonato".

Após ser derrotado em casa, o time pinhalense precisa vencer no tempo normal e na prorrogação TEREZA TUMA

Arbitragem

O quadro de arbitragem foi bastante contestado durante a partida. Com interpretações questionáveis, vários lances foram contestados pelos atletas e membros das comissões técnicas das duas equipes.

Outro fato que merece destaque refere-se ao comportamento de alguns torcedores. Um dos árbitros disse durante o primeiro tempo que havia sido agredido por um torcedor que estava na arquibancada que, imediatamente, foi retirado do ginásio. O mesmo árbitro disse ainda que alguns torcedores haviam arremessado bebidas na quadra.

Para Ademir, os árbitros foram mal escalados. "Há bons árbitros no quadro da Federação Paulista de Futsal, mas, infelizmente, os da partida foram mal escalados, não estavam à altura de uma decisão de Paulista. Enviei um ofício à Federação para que enviassem árbitros da capital, que apitam partidas da Liga Nacional, como aconteceu nas decisões de 2012 e 2013, quando não houve nenhum problema".

ATLETISMO

Banin vence prova realizada em Socorro

Banin fechou a prova com o tempo de 31'08" DIVULGAÇÃO

O atleta Claudio Banin foi o campeão da 2ª Corrida de Socorro, realizada no sábado, 16, com a participação de 150 atletas. O primeiro lugar da classificação geral foi conquistado após percorrer os nove quilômetros da prova em 31'08".

Banin conta que está treinando forte para melhorar a velocidade. "A prova foi muito dura devido às fortes subidas do percurso. Estou feliz com o resultado, mas venho fazendo um trabalho intensivo para melhorar as minhas velocidades nas provas".

Amanhã o atleta participará de um evento em Monte Sião e, no dia 21 de setembro, da Corrida Café Pinhal. Banin está fazendo uma preparação diferenciada para a Corrida Integraçao Campinas, que acontecerá no dia 28 de setembro. "Estou bastante focado, treinando forte para a Corrida Integração, para que eu volte a ser um atleta de elite". (TT)

ECONOMIA

Governo prorroga até 2018 renúncia fiscal na venda de computadores e smartphones

A medida também abrange dispositivos como tablets, modems e roteadores digitais

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O governo prorrogou, por quatro anos, a alíquota zero do Programa de Integração Social (PIS) e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins) incidentes na venda de computadores e smartphones. Previsto para acabar no fim deste ano, o benefício foi estendido até 31 de dezembro de 2018.

A medida também abrange dispositivos como tablets, modems e roteadores digitais. De acordo com o Ministério da Fazenda, o governo deixará de arrecadar com a medida R$ 5 bilhões neste ano e R$ 7,5 bilhões no próximo. No entanto, a pasta alega que a renúncia fiscal é mais do que compensada pelo aumento da produção, das vendas e do emprego no setor.

Como exemplo, o secretário executivo adjunto do Ministério da Fazenda, Dyogo Oliveira, disse que a arrecadação federal do setor de informática saltou de R$ 1,9 bilhão em 2010 para R$ 2,8 bilhões em 2013. A conta inclui Imposto de Renda, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e o PIS/Cofins cobrado na fabricação, que não foi zerado. O valor, destacou Oliveira, é maior que os R$ 2,5 bilhões que o governo deixou de arrecadar com a desoneração no ano passado.

O incentivo, que consta do Programa de Inclusão Digital, existe desde 2005. Segundo a Fazenda, a produção anual de computadores —de mesa e de modelos laptop— aumentou de 4 milhões para 22 milhões de unidades em nove anos. De acordo com a Fazenda, a desoneração do varejo foi integralmente repassada para o consumidor. Apenas no caso dos smartphones, a queda no preço chegou a 30% logo após a inclusão dos produtos no programa, em 2012.

O secretário lembrou que o benefício fiscal acelerou a formalização do mercado de trabalho do setor de informática, que saltou de 30% para 78% na vigência do programa. Para obter a redução de PIS e de Cofins, os produtos devem ser fabricados no país, conforme normas estabelecidas pelo Poder Executivo.

Oliveira negou que a prorrogação da alíquota zero esteja relacionada às eleições. "Isso [a continuação do benefício] não tem nada a ver com as eleições, mas com a necessidade de dar previsibilidade para a indústria. O incentivo estava próximo de acabar e muitas empresas já estão fechando contratos de entrega para o ano que vem, mas estavam com dificuldade para definir os preços", justificou. AGÊNCIA BRASIL

REPRODUÇÃO

Produção anual de computadores —de mesa e de modelos laptop— aumentou de 4 milhões para 22 milhões de unidades em nove anos

DIA DO ARTISTA DE TEATRO

‘Ser ator é se entregar totalmente ao inevitável, ao não exato’

O ator e diretor Eduardo Martins afirma que ser ator é ser abençoado com um dom de poder interpretar qualquer tipo de personagem, imprimindo diferentes tipos de personalidades, raças, e comportamentos

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

FERNANDO MIRANDA

Eduardo Martins, no palco do Cine Theatro Avenida, durante estreia do espetáculo O Bem Amado

O Dia do Artista do Teatro foi comemorado na terça-feira, 19, oportunidade para conhecer um pouco mais acerca dos profissionais que provocam as mais variadas emoções nos que assistem aos espetáculos que encantam, emocionam, fazem rir e chorar.

Para falar sobre o que envolve o tema, o jornal **O Pinhalense** entrevistou o ator e diretor Eduardo Martins, que dirigiu o espetáculo O Bem Amado, que estreou no sábado, 16, no Cine Theatro Avenida.

Eduardo descreve com muito entusiasmo o que é para ele ser ator. “É poder ser tudo aquilo que você já quis ser. Ser ator é ser abençoado com um dom de poder interpretar qualquer tipo de personagem, imprimindo diferentes tipos de personalidades, raças e comportamentos. Ser ator é dar asas à liberdade, é deixar seu corpo e sua mente serem usados pela arte, é se entregar totalmente ao inevitável, ao não exato. Acredito que para todo tipo de profissão e ocupação na vida, é necessário haver aptidão. Assim, a pessoa tem dentro de si uma facilidade para poder exercer determinadas funções, para ocupar determinados cargos; tem facilidade para tomar determinadas decisões e fazer escolhas que possam nortear seu cotidiano”.

Ele destaca que é necessário ter aptidão para ser um bom ator. “Muitas pessoas têm aptidão para as artes cênicas, mas ainda não descobriram isso, ou porque não tiveram oportunidade ou porque ainda não foram descobertas por algum ‘fazedor’ de cultura. Após ser percebida essa aptidão, é preciso ter garra, ter disponibilidade e vontade de estudar e de querer aprender. Não é porque a pessoa tem aptidão que já seja dotada de todas as habilidades que um ator precisa. Muito pelo contrário, os ensinamentos existem para poder aperfeiçoar o dom, inflar as possibilidades e maximizar o conhecimento. Wolf Maya diz que ‘o ator deve ter estilo próprio, transmitir a verdade do autor, ter conhecimento técnico, cultura e integração com os meios de comunicação em que atua’. Concordo plenamente com ele em todos os sentidos. O estilo próprio é o cartão de visitas do ator. É claro que existem as influências, mas é aí que é preciso tomar cuidado para não entrar no ramo de imitações baratas”.

Paixão

Eduardo diz que sua família o influenciou em sua paixão pela arte e pela música. “Sempre estive envolvido com a arte e a cultura de Espírito Santo do Pinhal. Meu avô paterno era músico, meu pai e meu irmão são músicos, e desde cedo fui influenciado pela arte, até que aos sete anos ingressei na escola de música da Banda Filarmônica Cardeal Leme. A partir daí, fui investindo na carreira como músico. Estudei no Conservatório de Tatuí, no polo de São José do Rio Pardo, e participei de festivais de músicas nacionais com renomados professores. Quando cursava a sétima série do ensino fundamental, hoje o oitavo ano, a professora de Língua Portuguesa Ivani Trevizan ofereceu aos alunos um texto, de Ariano Suassuna, para que montássemos uma peça para o sarau de literatura que seria realizado no final do ano, e interessei-me na hora. Fomos dirigidos por um colega que já cursava o ensino médio, o João Batista Barim Junior. A partir de então, formamos o grupo de teatro da Escola Estadual Cardeal Leme, do qual tive a honra de fazer parte até o meu último ano na escola”.

DRT

Procópio e Bibi Ferreira, Paulo Gracindo, Lima Duarte, José Wilker, Fernanda Montenegro, José Celso Martinez Corrêa, Sônia Braga, Mazzaropi, Renata Sorrah, Vera Holtz e Miguel Falabella são alguns dos atores que são admirados por Eduardo Martins. Dentre outros cursos, ele já fez cursos livres de teatro, oficinas e workshops, além do curso de iniciação teatral no teatro Escola Macunaíma, de cursos de direção teatral pela oficina Guiomar Novaes, curso de direção de atores e cena na Cia Bella de Artes de Poços de Caldas e curso de improviso por meio do método Campo de Visão, com a Cia. Elevador de Teatro Panorâmico.

O DRT, explica Eduardo, é popularmente conhecido como o registro profissional de ator, que o credencia a trabalhar de forma reconhecida e regulamentada pela Lei 6.533 /1978, decreto 82.385. “É possível obter esse registro por meio de cursos superiores e técnicos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e por meio da comprovação de experiência profissional na área junto ao Sindicato dos Artistas (Sated). Obtive o registro por meio da segunda opção, juntamente com meu colega de companhia Daylon Martineli. É muito difícil conseguir o registro através da comprovação de experiência. O DRT é a confirmação de que o ator está apto a trabalhar no ramo, sendo formado por alguma escola normal ou superior de teatro entende-se que ele já está munido de todo conhecimento que um ator deve ter, ou no meu caso e no caso do Daylon, de ter comprovada a experiência na área com documentação válida, além de certificados, comprovação de carga horária de cursos livres na área de artes cênicas”.

Viva Arte

A Companhia de Espetáculos Viva Arte foi criada por Ana Tereza de Castro Leite, presidente da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA). A companhia, conta Eduardo, foi criada para que fosse possível oferecer aos amantes das artes do Município um lugar adequado para que pudessem adquirir conhecimento sobre teatro, dança, literatura, artes visuais e cultura em geral. “Nascia assim um grupo cultural amador, sem pretensões de se profissionalizar. Costumo dizer que a companhia serve de academia para as pessoas que desejam se profissionalizar no mundo das artes. Dentre os trabalhos realizados pela Viva Arte, destacam-se o Auto de Natal Pinhalense (musical/2010), Peter Pan (musical/2011), A Bela e a Fera (musical/2012), O Rico Avarento (comédia/2012), O Auto da Compadecida (comédia/2013), Sítio do Picapau Amarelo (infantil/2013) e o mais novo espetáculo, O Bem Amado, de Dias Gomes, que está em cartaz.

O Bem Amado

O Bem Amado estreou no Cine Theatro Avenida no sábado, 16. Segundo Eduardo, a estréia “foi espetacular”. “Tudo ocorreu na mais perfeita ordem. Minha principal meta na produção do espetáculo foi inserir novos atores, e fiz isso com muito orgulho e satisfação. O cenário foi cuidadosamente elaborado pelo artista Reinaldo Rodrigues da Silva, que foi muito elogiado pela plateia. O teatro estava lotado, como aconteceu nas demais estreias da companhia. A sensação de ver o teatro lotado é maravilhosa porque, afinal, o trabalho realizado na esfera do amadorismo é organizado com o único objetivo de fomentar a cultura e a arte no Município”.

Carreira

Eduardo diz que todo o conhecimento é pouco para qualquer profissional que deseja alcançar o êxito. “Meus planos são estudar, estudar, estudar. Quanto mais aprendo, mais sei que preciso correr atrás de mais conhecimento. Aliás, todo o conhecimento é pouco para qualquer profissional que almeja alcançar o êxito e o sucesso na carreira. E é isso que eu quero! Quero dar de presente a minha terra o orgulho de ter criado mais um filho que levou a cultura local para o País e para o mundo. Quero poder, por meio do meu trabalho, concretizar o sonho de muitos pinhalenses que lutam pela arte e pela cultura. Quero poder servir de exemplo para qualquer pessoa que deseja criar uma carreira artística como meio de vida, poder provar para essas pessoas que existe a possibilidade de sermos o que quisermos se formos atrás das coisas certas, nos lugares certos”. E conclui: “quero daqui a cinquenta anos estar sentado no Cine Theatro Avenida acompanhando a ininterrupta Companhia Viva Arte estreando mais uma nova produção com os jovens”.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Juventude e ação política

Em época eleitoral é notável a relação que o comportamento político gera em seus agentes diretos ou indiretos e o seu público. São nessas épocas, sobretudo quando são eleições de nível federal e estadual, que a nossa fala de ódio ou amor se inflama diante das campanhas, discursos e aparições casuais dos que concorrem aos cargos.

Nos jovens, a fala tende à carregar o "sou apartidário", "odeio política", "não conheço as propostas" e "eu voto branco/ nulo" quando não "eu votarei por protesto". Muitos criticam esse comportamento sem sequer tentar entendê-lo. É claro que tais pensamentos são equivocados e que devem ser combatidos com um discurso racional e lógico, mas, sobretudo, é o resultado de questões históricas e da não-valoração por um passado ainda presente.

Vários pontos são importantes de se ressaltar: o primeiro é que se a presença de questões políticas não está no discurso ou manifestação física nos locais públicos, os jovens se utilizam de outros meios para se expressarem. Para eles, a democracia se efetiva na "liberdade de expressão" e é através dessa suposta ferramenta que eles utilizam a web para desabafo dos seus ódios políticos e disseminação de informações falsas relacionadas aos candidatos, partidos ou o próprio sistema eleitoral.

Outro ponto que merece ressalto é o fato de que muitas comunidades e páginas na web, principalmente em redes sociais, são criadas com o único fim de odiar alguém ou algo, sem a efetiva ideologia por trás daquilo. Nesse sentido, destaco por exemplo, associações de jovens que acreditam estar "vivendo sob uma ditadura" sem saber o que de fato ela significa... E talvez esse seja um ponto chave para entender a despolitização da juventude e a falta de ações políticas.

A partir do momento em que a democracia significa liberdade de expressão —e não mais o momento em que o povo, pelo fato de ser povo, tem o direito de escolher qual sistema, quem ou modos em que se sente representado—, quando as informações são disseminadas e alcançam níveis estratosféricos em segundos —sem a prévia reflexão do fato e olhar sob um prisma lógico— e os jovens já não se envolvem com a política, é que começamos a demorar nos passos, diante de tudo o que conseguimos construir nesses poucos anos de redemocratização.

É claro que não devemos exigir dos jovens da atualidade a mesma militância que seus pais ou avós tinham: naquele contexto, os jovens eram impulsionados pelo sentimento de pertencer a pátria, e hoje, a pátria não carece de símbolos para existir. Naquele momento, a democracia era golpeada, implantada ou modelada, e hoje, ela apenas caminha — embora tortuosamente— para a melhor.

Em questões históricas, é importante salientar que os jovens de hoje, de maneira geral, viram apenas poucos mandatos presidenciais, e ainda assim, com poucas faces diferentes. Não sentiram o peso do pós-ditadura e redemocratização, tampouco a efetiva militância partidária dos anos 80, 90 e início dos anos 2000 —onde os filiados daquele tempo saúdam dizendo ser "o melhor tempo da militância".

Quando os jovens já não se encontram no senso comum das críticas e reacionarismos virtuais, e conseguem se encontrar na filiação ou simpatia partidária, ainda assim se prendem à rede, e não às ruas, para empunhar sua ideologia e carregar sua bandeira. Vejo isso porque essas questões estão presentes em meu dia a dia e não é sempre que se nota jovens que de fato se vestem com suas cores e colocam suas bandeiras, sejam elas partidárias ou ideológicas, para tirar a ideia do ambiente privado e concretizá-la no espaço público.

Cabe aos nossos jovens lutar para a concretização dos direitos e deveres, bem como a efetiva cobrança dos agentes políticos e a observação dos bastidores desse trâmite. É no espírito dos jovens que além da revolução, mora a vontade coletiva e que em hipótese alguma deve ser morta.

Muitos até hoje —e infelizmente nem sempre são jovens— não valorizam seu voto. Talvez não entendem que essa importante ferramenta —que leva poucos segundos que jamais poderão ser encarados como perdidos— é que tem o papel de dar futuro à realidade. É o voto que, dentre tantos outros meios, pode aliviar os que buscam futuro sem luta ou destinar pessoas que representam ideias, aos cargos que lhes competem para fazer ações. Política é vida e ser jovem e conseguir compreender isso é quase como efetivar um compromisso com o futuro.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Políticas pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

INCLUSÃO

Projeto municipal tem como objetivo a inclusão dos deficientes visuais

Marcelo José Laurindo, diretor de Promoção Social, destaca a importância da inserção de atividades culturais no dia a dia dos deficientes visuais para que eles não se sintam desmotivados

BEATRIZ OLIVI e MARINA PAIVA
beatrizolivi@opinhalense.com
marinapaiva@opinhalense.com

O Departamento de Cultura, juntamente com o Departamento de Promoção Social, o Departamento de Educação, o Fundo Social de Solidariedade e a Secretaria de Saúde, atende um grupo de deficientes visuais por meio de um projeto que é realizado de segunda a sexta-feira, no Lago Municipal, propondo atividades diferenciadas aos integrantes.

Em entrevista ao **O Pinhalense**, Marcelo José Laurindo, diretor de Promoção Social, conta que o projeto se iniciou quando ele era presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). "Na época em que eu era presidente da Apae, fui até a Secretaria de Educação e consegui criar uma sala na Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira porque a Apae não tinha muito a oferecer. Depois, com uma estrutura mais adequada, com salas de informática, foi criada uma sala da Apae. Já havia a Carmem, que dava aula para os deficientes visuais. Comecei então a passar alongamento para eles e acabei me envolvendo. No ano passado não havia mais possibilidade de colocar mais alunos naquela sala de aula porque a escola só aceitaria alunos que estivessem cursando a série, e os deficientes já eram mais velhos".

Então, explica o diretor, foi realizada uma reunião no início do ano. "Conversamos com a primeira dama [Maria de Lourdes de Oliveira] e ela pediu para montarmos alguma coisa para eles. Reunimos algumas pessoas, dentre elas, a diretora de Educação, a secretária de Saúde à época [Gisele Biondo]; o Renan Prandini, de Esportes; a Rosa Cavagnolli —diretora à época—, e a primeira dama, e montamos uma equipe. Vimos que havia espaço ocioso no Lago Municipal e começamos a trabalhar com artesanatos e outras coisas pequenininhas. No entanto, agora estamos com várias atividades como o haras, que oferece aula de equoterapia, e a psicóloga Maria Rita, que faz um trabalho voluntário".

Grupo reunido para ouvir mais uma sessão de histórias

BEATRIZ OLIVI

Projeto

O projeto inclui 11 deficientes visuais que, segundo Marcelo, contam com aulas diversificadas durante a semana inteira. "Na segunda-feira temos a parte cultural. A Carla [Augusta de Figueiredo Moraes] lê livros e leva os integrantes do grupo para fazerem passeios culturais. Temos mais alguns parceiros voluntários, como a Rita e a Luciana, por exemplo, que fazem terapia com eles às terças-feiras. Às quartas, a Ana do Lago começou a ensinar a fazer artesanato, e quando estiverem prontos, vamos tentar vender para investir em material e continuar pintando, ou sair para tomar sorvete ou comer um lanche. Na quinta a programação segue com aula de literatura, e a psicóloga voluntária Ana Rita Vergueiro também participa. Com o apoio do Departamento de Esporte e a Secretaria de Saúde, eles praticam atividade física e realizam passeios. Os interessados em participar do projeto devem entrar em contato no Departamento de Promoção Social para que preencham uma ficha com telefone e endereço, caso seja necessário entrar em contato com o responsável. Há um transporte disponível para que os tiverem interesse de participar do projeto".

Marcelo destaca a importância da inserção das atividades culturais no dia a dia dos deficientes visuais para que eles não se sintam desmotivados. "Muitos se sentiam ociosos em casa, sem motivação. Minha assistente social conversa com eles para saber dos seus problemas pessoais e familiares, e me disponho a ir com ela nas casas de cada um para saber das reais necessidades deles".

Projetos Futuros

O diretor diz que há a intenção de comprar equipamentos para montar uma academia no Lago Municipal. "Quero instalar uma academia no Lago Municipal ou em algum lugar próximo. Enquanto não comprar, não irei sossegar. Também pretendo oferecer aula de braile, e vou me informar com alguma professora que possa ensinar pelo menos uma hora por dia; não vou desistir. A primeira dama está com a intenção de fazer muita coisa, mas é muita burocracia". E encerra emocionado: "também nasci com uma deficiência e precisei ser ajudado. Agora também quero ajudar no que for possível. É gratificante o trabalho com eles, e quem quiser participar ou ajudar, é só entrar em contato no Departamento de Promoção Social".

'Contação de histórias'

Carla Augusta de Figueiredo Moraes, funcionária da Biblioteca Municipal, explica como é realizado o projeto de contação de histórias. "Tínhamos um material grande na biblioteca, com áudio e muitos livros, incluindo livros em braile, que recebemos da fundação para cegos Dorina Nowill. O material estava parado, e eu já havia me oferecido para usá-lo quando fiquei sabendo do grupo. No começo não deu certo, mas tempo depois, falei com o Marcelo e com a primeira dama, que gostaram da ideia. Demos início então ao projeto de contação de histórias, que acontecia uma vez por mês. Como vimos que estava sendo legal, começamos a fazer o projeto todas as semanas no Lago. O projeto não tem idade específica, é um grupo eclético, e para participar, basta aparecer. Os participantes do grupo têm entre 20 e 70 anos".

Ela explica que o projeto de contação de histórias vem crescendo muito com o passar do tempo. "Começamos com seis ou sete deficientes, e agora estamos com 11. É um projeto bem bacana para a inclusão porque oferece uma rotina bacana. A leitura é feita três vezes ao mês no lago Municipal e uma vez na biblioteca". Sobre os livros escolhidos, Carla fala que não há um gênero específico. "Há livros sobre Sherlock Holmes e fábulas de Monteiro Lobato —em audiolivro. Não temos um gênero específico. A leitura de hoje, por exemplo, foi Um menino no espelho, de Fernando Sabino. Eles estão amando. Depois estou pensando em ler A Bolsa Amarela, que é um livro infantil. Participar desse projeto mudou minha vida. O grupo é muito bacana. Nós que enxergamos, quando vamos ouvir uma história, nos distraímos muito facilmente, e quando olhamos para eles, observamos uma concentração diferente. Eles ficam muito focados na história. O melhor dia da semana é quando vou me encontrar com eles porque faz um bem danado! Com todo esse andamento do projeto, o Elias da Silva, que é um membro do grupo de deficientes, criou um grupo no Facebook chamado Os Olhos da Alma, com o objetivo de divulgar o projeto e o trabalho deles".

ENTREVISTA

'Dedicação e força de vontade fazem com que o atleta supere obstáculos'

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A atleta Mariana Cavinati sagrou-se campeã mundial de jiu-jítsu na sexta-feira, 15, no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. Milhares de atletas do mundo inteiro participaram da competição promovida pela Confederação Brasileira de Jiu-Jítsu Esportivo (CBJJE).

Ela começou a treinar jiu-jítsu em março de 2009, e diz que o esporte mudou o rumo de sua vida. "O jiu-jítsu é a minha vida. Levo os princípios do esporte para o meu dia a dia porque acredito na filosofia que é propagada".

Para Mariana, dedicação e amor pelo esporte são fundamentais para a carreira de qualquer esportista. "Um atleta pode ter talento, mas a dedicação e a força de vontade são capazes de fazer com que o atleta supere quaisquer que sejam os obstáculos. A cobrança, a preparação física e a preparação psicológica foram fundamentais para que eu me mantivesse tranquila, para que eu confiasse em mim mesma".

Fale um pouco sobre o início de sua carreira.
Comecei a pratica jiu-jítsu aos 16 anos, exatamente no dia 19 de março de 2009. O jiu-jítsu, de certa forma, mudou o rumo da minha vida. Antes de começar a treinar, ainda não havia definido minha profissão, e logo após começar a treinar já sabia que era aquilo que eu queria fazer pelo resto da minha vida. Atualmente estou cursando o segundo ano de Educação Física para me especializar e ter todo o conhecimento necessário para poder ministrar aulas.

Você começou no jiu-jítsu tendo o Luiz Ernesto como professor? Qual a importância do trabalho dele em sua carreira?
Exatamente. O Luiz sempre foi meu professor. Ele tem uma importância fundamental em minha carreira porque foi ele quem me ensinou tudo o que eu sei. O Luiz sempre me apoiou, sempre acreditou em mim, até quando eu mesma não acreditava. Mas os ensinamentos dele não se limitaram apenas ao jiu-jítsu. O Luiz me ensinou princípios que carregarei comigo por toda a minha vida.

Quais suas maiores influências no esporte?
Há atualmente inúmeros lutadores famosos que servem como influência e exemplo para muitos atletas. Mas, sem dúvida, minha maior influência em todos esses anos de carreira não é um lutador famoso, mas uma pessoal inigualável: meu professor Luiz Ernesto. Aprendi muito com ele sobre o jiu-jítsu, mas, muito mais importante, aprendi muito com ele sobre a vida. Aprendi que não precisamos passar por cima de ninguém para que possamos alcançar nossos objetivos; aprendi que quando trabalhamos em equipe, podemos ir mais longe; aprendi a lidar com discernimento e calma em situações difíceis, e aprendi ainda a respeitar, a ter paciência, a nunca desistir no primeiro obstáculo e a esperar sempre o melhor. Já presenciei o Luiz tirar pessoas do mau caminho, desviá-las de uma vida errada e ensinar com paciência, e sem desacreditar, que o jiu-jítsu pode realmente mudar a vida de uma pessoa.

Como você avalia o jiu-jítsu brasileiro?
O jiu-jítsu que foi criado há muitos anos sofreu grandes modificações após ser trazido para o Brasil. A família Gracie modificou alguns aspectos do jiu-jítsu tradicional. O novo estilo privilegia a luta no chão, seguida por golpes de finalização, possibilitando que um lutador mais fraco vença oponentes mais pesados. Esse novo estilo recebe o nome de brazilian jiu-jítsu. Após essas modificações, o jiu-jítsu foi difundido no Brasil e formou grandes mestres. Hoje em dia, os atletas brasileiros são considerados os melhores do mundo. O jiu-jítsu brasileiro é muito reconhecido no mundo inteiro. Desde o início foi difundido como um esporte de defesa, não agressivo, o que contribuiu para a formação de ótimos praticantes que propagaram o jiu-jítsu de uma maneira muito limpa, mantendo os significados da prática da modalidade: respeito e disciplina. Como curiosidade, é interessante falar que em Abu Dhabi o jiu-jítsu é matéria integrante da grade curricular nas escolas. Os responsáveis buscam atletas no Brasil e os levam para morar lá, pagando muito bem para que eles ministrem as aulas.

As artes marciais em geral têm apresentado reconhecimento?
A mídia tem contribuído muito para difundir as artes, para mostrar que não é apenas pancadaria, e que um lutador não é um marginal que sai por aí arrumando briga e batendo em todo mundo. Mas ainda não há muito reconhecimento. É quase impossível hoje em dia um atleta de jiu-jítsu viver apenas da luta. Realmente acredito que isso será diferente um dia e que muitos atletas poderão ainda se dedicar apenas ao esporte.

O que falta para que o jiu-jítsu e as demais lutas recebam todos os incentivos necessários para que tenham o devido reconhecimento?
Acho é necessário mais divulgação e mais investimento. Muitas pessoas não conhecem as lutas, não fazem ideia de como elas funcionam, e isso acontece tanto com o jiu-jítsu como com outras modalidades. É muito importante incentivar a prática das artes porque está mais que comprovado que ela pode mudar vidas. Há muitos projetos sociais pelo Brasil que oferecem a prática dessas artes gratuitamente. Quando a criança tem incentivo logo cedo de uma arte que disciplina e traz bons princípios, com certeza será um adulto muito melhor.

Como é ser campeã mundial? Há como descrever essa sensação?
Não há palavras para descrever o que senti no momento em que ganhei a luta. Minha vontade era de gritar, chorar, sair correndo... Muitas sensações ao mesmo tempo. Foi um momento de muita alegria. Acredito que meu desempenho foi bom, considerando que alcancei meu objetivo de ser campeã mundial. O Mundial da CBJJE é um título muito importante para a carreira de qualquer atleta.

Como foi a luta final?
Foi extremamente difícil. Minha adversária é uma boa lutadora. Todo o treinamento intenso que fiz durante os seis meses que antecederam a competição fizeram toda a diferença para que eu mantivesse a calma e fizesse o que era para ser feito. A luta foi decidida por pontuação. A preparação para o mundial que aconteceu em São Paulo foi muito adequada. Foram muitos treinos intensos na Academia Impacto. Tanto os treinos de jiu-jítsu como a preparação física foram essenciais. Meu rendimento foi o esperado porque alcancei o objetivo de ser campeã, mas não finalizei minha luta porque tive de perder peso para chegar à categoria desejada, e isso me prejudicou.

Qual sua próxima competição?
Até o fim do ano, o número de competições diminui. Pretendo disputar o Panamericano da CBJJE em outubro e o Sul-americano da CBJJ em novembro. Iniciarei em breve a minha preparação para lutar a seletiva para o Mundial que será realizado em Abu Dhabi, no próximo ano. As seletivas acontecerão em São Paulo e em Gramado.

Como é estar entre as melhores atletas do mundo em sua modalidade?
É uma honra. Todo esforço é sempre recompensado. Fui vice-campeã em três oportunidades, e finalmente consegui ser a melhor de minha categoria.

Quais fatores contribuíram para que você se tornasse campeã mundial?
São vários. Primeiro todo o apoio e o suporte que meu professor Luiz Ernesto me ofereceu. A cobrança, a preparação física e a preparação psicológica foram fundamentais para que eu me mantivesse tranquila, para que eu confiasse em mim mesma. Devo agradecer ainda aos meus familiares, aos meus companheiros de treino e ao meu preparador físico Rafael Carvalho.

Você alguma vez havia imaginado conquistar um título tão importante?
Quando fazemos algo que gostamos, o objetivo é sempre a superação. No meu caso, a superação foi me tornar campeã mundial. Busco o título mundial desde quando comecei a treinar. Não desisti, treinei bastante e depois de três vice-campeonatos, a vitória chegou. Perseverar é importante para ser campeã. Não podemos desistir de um objetivo no primeiro obstáculo.

Quais suas principais aspirações no esporte?
Ter saúde para continuar a treinar e a competir. Futuramente também poder dar aulas e fazer a diferença na vida das pessoas. Desejo muito também conquistar títulos importantes, mas isso será consequência do meu treinamento e da minha força de vontade.

Os atletas de jiu-jítsu recebem os recursos necessários por parte do poder público municipal?
Nesse ano recebemos ajuda com transportes e inscrições das principais competições. Tivemos um apoio fundamental também para a realização da 1ª Copa Impacto Pinhal.

Fale um pouco sobre suas conquistas no esporte.
Participei de diversos campeonatos regionais e consegui boas colocações. Sou tetracampeã paulista pela Federação do Estado de São Paulo de Jiu Jitsu (Fesp), vice-campeã brasileira CBJJE, 3ª colocada no Campeonato Brasileiro da CBJJ e três vezes vice-campeã mundial pela CBJJE. E, recentemente, conquistei a medalha de ouro no Mundial promovido pela CBJJE.

O que o jiu-jítsu representa para você?
O jiu-jítsu é a minha vida. Levo os princípios do esporte para o meu dia a dia porque acredito na filosofia que é propagada. O jiu-jítsu é um esporte em que o mais fraco não tem desvantagem quando o oponente é mais forte. As situações difíceis do cotidiano se tornam mais fáceis de lidar quando há confiança e tranquilidade. Acredito que o jiu-jítsu pode modificar a vida de uma pessoa para melhor; é uma espécie de terapia.

O que é preciso para ser uma boa atleta?
É preciso muita dedicação e gostar do que faz. Um atleta pode ter talento, mas a dedicação e a força de vontade são capazes de fazer com que ele supere quaisquer que sejam os obstáculos. Para ajudar em minha preparação, além do jiu-jítsu, faço treinamento funcional três vezes por semana com o Rafael Carvalho, da 4Performance, que ajuda muito a melhorar meu rendimento nos treinos de jiu-jítsu, que acontecem seis vezes por semana. Faço ainda acompanhamento com a nutricionista Monica Carlin porque a alimentação está ligada diretamente ao rendimento.

TEREZA TUMA

DIVULGAÇÃO

Mariana é declarada campeã mundial no Ibirapuera

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Amendoim no pote

O assunto, importantíssimo para a nutrição do cidadão, fundamental para os destinos do País, tem gerado comoção e repercutindo muito nas redes sociais e portais de notícias.

A tal Paçoquita cremosa é a bola da vez no mundo digital. Marketing agressivo na internet somado a um intencional desabastecimento do produto, viralizaram a peanut butter tupiniquim —dizem até que colunistas de pequenos jornais e blogueiros embolsam polpudos jabás pra falar dela. Sei não...

E em ano eleitoral, os candidatos têm que alinhar seus discursos aos clamores da sociedade, seja em entrevistas ou no horário político obrigatório.

•••

William Bonner, impiedoso, provoca a presidente Dilma:

—Candidata, no exercício do seu primeiro mandato a senhora criou vários Ministérios. Nenhum, repito, nenhum foi dedicado à amendoinocultura. Como consequência, enfrentamos essa carência de Paçoquita que tanto tem afligido os brasileiros. Como encher as prateleiras dos supermercados com o produto?

—Veja, Bonner, muito oportuna a sua pergunta. O meu quadragésimo Ministério será o do Amendoim e Congêneres. E mais ainda: vou criar a AmendoBras, uma agência do governo que vai gerir a produção e distribuição da Paçoquita em todo território nacional. Também não descarto enviar ao Congresso um projeto de lei instituindo o Bolsa Paçoquita. Pelo dispositivo legal, famílias que ganham até um salário mínimo por mês teriam direito a dois potes gratuitos de Paçoquita.

•••

Paulo Maluf:

—Bandido bom, é bandido preso. Polícia boa, é polícia na rua, é a Rota na rua. Paçoquita boa, é Paçoquita na mesa do trabalhador que, depois de um dia cansativo na labuta, precisa de energia para cumprir a contento suas obrigações conjugais. São Paulo não pode parar, a Paçoquita não pode acabar.

•••

Marina Silva:

—Os ideais do Eduardo não morrem com ele. Vamos honrar esse legado. Não vamos desistir do Brasil, não vamos desistir da Paçoquita.

•••

—Meu nome é Aécio Neves, vamos conversar? Nestes doze anos de desgoverno do PT nada foi feito para resolver esse grave problema de desprovimento de Paçoquita nos lares brasileiros. A minha primeira medida como presidente da República vai ser privatizar empresas estatais ineficientes e obrigar os compradores a adaptar seus parques fabris para que se transformem em grandes produtoras de Paçoquita.

•••

José Serra:

—Como ministro da Saúde, eu criei o medicamento genérico. Como senador por São Paulo, vamos criar a Paçoquita genérica. A mesma qualidade da original por um preço bem mais em conta. A locomotiva do país vai ser movida por pasta de amendoim.

•••

Geraldo Alckmin:

—O Paçoquita Para Todos vai ser um marco para a população bandeirante. Se a falta de chuva castiga o Estado com uma terrível crise hídrica, São Paulo vai ter o maior programa de inclusão paçocal do planeta. Sem água, mas com paçoca.

•••

Levy Fidelix:

—Dane-se a Paçoquita, a minha bandeira de campanha ainda é o AeroTrem...

DIVULGAÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Bicicultura

À primeira vista, o cidadão desavisado pode se assustar, ao deparar-se com um oceano de bicicletas ergométricas, todas alinhadas e ligadas por cabos de força a imensos acumuladores de energia, situados próximos às sedes das fazendas.

Essas aparentes academias de ginástica a céu aberto são na verdade as maiores apostas do governo federal para fazer frente à crise na geração de energia — dilema que se agrava ano a ano desde o tempo dos Afonsinhos.

A ideia consiste basicamente na transformação em larga escala da energia mecânica da pedalada em energia elétrica, libertando finalmente o nosso país da perigosa dependência das reservas hídricas e da boa vontade de São Pedro em mantê-las transbordando.

Nossos valorosos boias-frias abandonarão a labuta inglória e primitiva de semear, adubar, carpir, colher e transportar a safra e abraçarão, felizes, o bucólico ofício de pedalar. Ou seja, o que para muitos é passeio ou modalidade esportiva, para eles passará a ser trabalho —com a vantagem adicional de não terem mais a ameaça da agricultura mecanizada sobre seus empregos.

Instaladas a 50 centímetros de distância umas das outras —o suficiente para que os joelhos dos operadores não se esbarrem, calcula-se como ideal um aproveitamento médio de 20 mil bicicletas ergométricas por hectare, ou 48 mil por alqueire.

Autossustentável, a nova atividade produtiva destaca-se pelo pleno aproveitamento dos subprodutos gerados. Um deles é o suor das equipes de trabalho, que ao encharcar o solo hidrata as lavouras de tomate, batata, rabanete, beterraba e inhame plantadas entre as bikes e que servem para alimentar os ciclistas durante e após a faina diária. Esse alimento retorna à terra na forma de fezes, feitas ali mesmo pelos bikelavradores, o que potencializa ainda mais o bom desenvolvimento dos legumes e tubérculos, num circulo virtuoso e interminável.

As vantagens não param por aí. O dispendioso e quase sempre nocivo adubo utilizado em qualquer plantação será substituído por graxa ou óleo lubrificante nas catracas, os únicos insumos necessários para garantir a boa produtividade da nova atividade agrícola. Já o único defensivo exigido para a prática da bicicultura é a capa de proteção em nylon sobre cada uma das bikes, capaz de protegê-las das chuvas e da consequente ferrugem nos mecanismos.

Nas fronteiras dos latifúndios ciclísticos prevê-se, sempre que possível, a implantação de unidades geradoras de energia eólica em lugar das cercas de arame farpado. Com elas, o empreendedor extrairá um duplo benefício: a geração de quilowatts adicionais para venda às usinas e a ação refrescante sobre os ciclistas, beneficiados com maior conforto e bem-estar em sua luta pelo pão de cada dia.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretcentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

HEBE SUCUPIRA

Cadê o cravo?

Raul, Adalberto, Mário, Fiinho, Nenezinha, Olga, Alice, Odete. Os irmãos Baraúna.

A farmácia Baraúna ficava na esquina da rua 15 de novembro, e a entrada da casa ficava na outra rua. O portão fazia barulho para anunciar quem chegava e o jardinzinho da Alice ficava nessa entrada com uma trepadeira cor-de-rosa que chamava coração de estudante. No quintal tinha um pé de araçá, uma árvore enorme. Frutinha redonda branca e gostosa.

Eu, criança, gostava de passar os domingos ali. Conversava, falava, opinava. Nem sei o que falava, mas adorava falar e elas adoravam puxar a minha língua. Elas perguntavam e eu respondia e inventava respostas, só para aumentar o que perguntavam. Nunca vi uma pessoa tão boa quanto a Olga, ela me dava muita atenção, e eu era uma criança!

O lanche aos domingos era bom demais, numa saleta antes da cozinha sentávamos para comer bôlo, biscoito, doce de laranja, goiabada com queijo. E mais conversa.

Todas as irmãs eram camiseiras faziam camisas para os homens de Pinhal. Odete, a mais moça e a mais moderna, fazia tricô. Lembro-me da voz delas chamando pelo Fox, o cachorro.

Dessa casa lembro-me com muito carinho porque depois de muito tempo, já morando nessa mesma rua, era na esquina das Baraúna que eu ficava esperando pelo Calú para namorar. Dica uma senhora que passava sempre por lá, me perguntava, Hebe cadê o cravo?

TIKA TIRITILI

Turquesa

Ela era bem clara, de cabelos castanhos, bonita e pele maravilhosa, usava batom bem vermelho. Além disso, era delicada, educada e bondosa. Filha de Pedro e Dona Maria dos Santos, que eram muito amigos dos Moutinho. Seu Pedro, se não me engano era comprador de café.

Luzia foi a primeira mulher que dirigiu carro aqui em Pinhal. Era 1929 ou 1930. O carro era amarelinho bem claro, capota preta, conversível, acho que era um Ford Buik. À tarde ela colocou a criançada no carro e deu umas voltinhas pela Praça. Nossa! Nós nos sentimos metidas e importantes! Ela apertava a buzina e nós abanávamos a mão.

Luzia gostava muito de mim. Rosita Moutinho sempre a visitava em São Paulo. Numa dessas visitas Luzia me mandou um presente, uma pulseira azul turquesa. Eu criança, imaginava Luzia uma artista! E era.

HEBE SUCUPIRA E-mail: hebesucupira@hotmail.com Facebook: https://www.facebook.com/hebe-sucupira

CEFLORENCE
cflorence.amabrasil@uol.com.br

Acarinhando

E por ser de muita trama que viceja como guanxuma em terra boa no janeiro de chuva farta, que vai acossando este despensar barato, barulhado e sem rumo de vertentes, intrigando o próprio eu, para aprumar se o pensando desgovernado de Rosinha é dos amoldados ou se foram os acalhordados olhos gordos de rezas bravas, invejosos pela formosura que Deus lhe vestiu só para desaprumar os sentidos. E tudo no caminhar para definir de mão cheia se o mundo andava em ciranda de lobisomem desocupado e ciumento levado ao contrário pelo que deveria ser ou se ela é que não se encontrava satisfeita nos penitentes das independências das solidões. E é assim que o desatino vai pelo cá carcomendo os sonhos pelas beiradas esburacadas e sofridas dos proventos do viver sem que Rosinha saiba se está de justo aprumada no que muito deseja para si ou se merece, talvez, redimas corretivas por estar de lombriga eriçada sem juízos embasados de destinos e por serem sós seus e sem ecos da parceria da outra freguesia afetiva. E neste rodamoinho de vento espumado deixa o verbo vadio e destratado seguir descalabros para procurar aonde encontrará porteira amena e abonada de sorriso amoroso. Assim, de muito cismar por benditos dos desalmados, deixou-se fantasiar sonhando abeirada dos encantos de Juca das Cachoeiras para que se enrolassem em suspiros de beijos descamados com carinho de salve-se quem puder na hora do vamos ver. Mas se pensa ela de cá, para que os deuses acudam, é carente de presteza que Juca esqueça o magote, a caça, os burros bravos que peão sempre amansa e a vergonha e venha sem recato, receio ou tramoia brincar de matar solidão aonde a saudade se desajusta no desconforme. E o vento do sertãozinho, desarvorado de cumpridor, o mesmo que Deus desacondicionou com preguiça e carinho para mandar desmanchar tristeza, veio assoprando brejeiro pelas beiradas do remanso que sobe em águas fartas encachoeirando nas serras de Imburana para encontrar Juca no desassossego de pôr remendo nas desataduras da solidão. E o mesmo sertãosinho que sabe ventar desatino também gosta de brincar de levar imprevistos descampando amargura no rastro do canto da seriema triste que não encontrou o parceiro na capoeira da grota. Juca afunila no desproposito. Afina o gesto, apruma o ouvido, sente o cheiro da nostalgia, amolece no desapego e se desexplica da solidão. De longe ouve o perfume de Rosinha. E os imponderáveis se ajustam como as badaladas do sino que repicam as horas, para os que não morreram lembrarem-se que ainda, por vivos, possam chorar alegria quando tiverem vontade. Amor nasce do infinito da outra ponta onde está o parceiro. E o recado vem gramando pelo desapego da querência de ser lá. Vem mascando como quem não quer nada. Vai crescendo esperto pelos gemidos mudos que a natureza sabe plantar mesmo na distância dos agoniados das solidões de Rosinha e Juca. Não pode o amor deixar a vergonha do silêncio se disfarçar de nada e querer virar angústia para tomar conta e se fazer de rançosa. Carece o afeto acomodar alegria no regaço da postura de se fazer por ser o outro para não deixar a tristeza se aninhar de safada. Acredita o sonho que não quer mais ser vizinho do ermo e pede ao berro que se faça padrinho da providência. E é assim que a sina e o canto mandam recado pelo imprevisto e Juca acomoda as tralhas para amular estrada, enquanto Rosinha intui de cismado que o vento vai trazer recado bom. Quem dá conta do juízo é a sabiá que do ninho assiste o capim da várzea ser acarinhado pelo sol para que as sementes peçam às chuvas para não se esconderem. Os imaginários distantes se apalpam de perto em tempo de amor. A solidão de Juca acelera o passo para afogar a de Rosinha ainda espreitando do ninho. E por assim as fantasias beijadas chegam para viraram ternura e esquecerem as ausências. A tristeza morreu longe dos dois, na curva do rio sério e preguiçoso, obedecendo ao destino.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

LANÇAMENTO

Nova obra de Romeu Estevão Ramos será lançada na próxima semana

A noite de autógrafos do livro Reflexões de um Magistrado 2 acontecerá no dia 29, às 19h, na Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence

BRUNA MAZARIN
brunamazarin@opinhalense.com

O juiz de Direito, Romeu Estevão Ramos, lançará mais uma obra no próximo dia 29 de agosto. A noite de autógrafos de seu novo livro, Reflexões de um Magistrado 2, acontecerá a partir das 19h, na Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence —praça da Independência, 161, Centro.

A obra é uma sequência de seu primeiro livro, Reflexões de um Magistrado, lançado pela editora Ottoni, em 2010.

O autor

Juiz de Direito, filho de José Rodrigues Ramos e Ermelinda Vilela Ramos, natural de Aparecida, casado com Marilda Morais Ramos, ingressou na Magistratura em 1979, judicando em várias comarcas, até ser promovido para a Vara da Família e Sucessões da Lapa, onde encerrou a atividade jurisdicional em 5 de julho de 2006. Ocupou o cargo de Juiz de Direito, Diretor do Fórum da comarca de Atibaia, foi coordenador da Associação Paulista de Magistrados e é Presidente de Honra da Associação Amigos da Criança de Espírito Santo do Pinhal e patrono das entidades com a mesma sigla, das cidades de Atibaia, Nazaré Paulista e Bom Jesus dos Perdões. Recebeu o título de cidadão pinhalense na cidade em 1989 e de cidadão perdoense na cidade de Bom Jesus dos Perdões em 2002. Recebeu ainda título de cidadão benemérito das Câmaras Municipais de Atibaia e Nazaré Paulista. Atualmente, é membro do Departamento da Infância e da Juventude e assessor da Presidência da Associação Paulista de Magistrados. No plano intelectual, proferiu sete palestras em escolas e em instituições públicas e particulares. Concorreu ao prêmio Maurice Veillar Cytbulski, na Suíça, em 1993, com o tema Amicri Esperança e com versão para o castelhano pela professora Maringela Cinelli Barros. Concorreu ao prêmio Sócio Educando, instituído pelo Unicef, em 1998. Teve os seguintes artigos publicados: Um caminho para o adolescente; Um leigo para a juventude; Amicri – uma realidade; A equivalência das penas; O Conselheiro; O Silêncio do mestre; A Infância e a Amicri; O Natal de Gabriela; Todos Choram por Donato; A Cultura e o Culto; O Menino de Avaré; e o presidente da Infância.

CHICO RAMON

Romeu Estevão Ramos

Homenagens

Diploma de Mérito Cultural e Filantrópico, recebido da Associação Interamericana de Imprensa, em 1989. Diploma recebido do Tribunal de Grande Instance Du Havre, France, 1996. Homenagem recebida do Juízo da Comarca de Atibaia, em 2004, com a introdução de seu retrato na parede da Galeria dos Magistrados, no recinto do Salão do Júri, no Fórum da Comarca de Atibaia. Foi homenageado também com votos de congratulações dos Três Poderes e das Câmaras Municipais de Espírito Santo do Pinhal, Atibaia, São José dos Campos, Vargem Grande do Sul, São João da Boa Vista e Silvianópolis, cidade de Minas Gerais. Recebeu homenagens também da Associação Paulista de Magistrados, do juízo da comarca de Atibaia, da prefeitura de Atibaia e do Quinto Grupo Policial Militar do 24º Batalhão de São João da Boa Vista. Recebeu diploma da Associação Recreativa Fukushima Kenjin de Atibaia; moção de congratulações da Câmara Municipal de Atibaia, em 1999, pela criação do Coral Amigos da Criança, de Atibaia. Recebeu ainda um diploma da Câmara Municipal de Atibaia, em 2003, pelos serviços prestados à Câmara na sua atuação jurisdicional. Foi ainda homenageado pela Associação Amigos da Criança de Atibaia, com uma placa e com a escolha de seu nome para o edifício da entidade, em 17 de setembro de 2010.

Serviço
Lançamento: Livro Dois
Autor: Romeu Estevão Tristão
Data: 29 de agosto
Horário: 19h
Local: Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence — praça da Independência, 161, Centro

CULTURA

MinC trabalha integração de acervos digitais

O trabalho que vem sendo desenvolvido no país tem como referência experiências bem-sucedidas nos Estados Unidos e na Europa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Ministério da Cultura (MinC) está desenvolvendo um projeto para integrar coleções digitais de arquivos, bibliotecas e museus brasileiros. O objetivo é facilitar e ampliar o acesso da população a documentos em diversos formatos, como textual, iconográfico, áudio e vídeo. A Secretaria de Políticas Culturais trabalha atualmente na definição de padrões e protocolos para que seja possível acessar, de uma única vez, informações sobre temas específicos em diferentes acervos digitais públicos. "Hoje, caso alguém queira fazer uma pesquisa, precisa acessar cada acervo separadamente. Com a interoperabilidade dos sistemas, será possível criar ambientes em que uma pessoa que esteja, por exemplo, pesquisando sobre maracatu tenha acesso, ao mesmo tempo, a filmes sobre o tema armazenados pela Cinemateca Nacional, a livros do acervo da Biblioteca Nacional e a músicas guardadas pela Funarte [Fundação Nacional das Artes]", explica o coordenador-geral de Cultura Digital do MinC, José Murilo Carvalho Junior. "Outro fato interessante é que esse conteúdo armazenado nos diversos acervos também poderá ser acessado por meio de aplicativos desenvolvidos por terceiros para diferentes tipos de mídias, como computadores, celulares e tablets", completa.

José Murilo destaca que a implantação de uma plataforma digital pública que disponibilize, de forma aberta —open data—, dados organizados relativos à cultura brasileira permitirá mais transparência na governança e na promoção do acesso à cultura; apoio ao desenvolvimento de aplicações e serviços inovadores; e novas oportunidades de negócios e empregos. "É um arranjo que busca pôr em prática a visão do governo como plataforma para a ação colaborativa da sociedade", observa.

O edital "Preservação e acesso aos bens do patrimônio afro-brasileiro", lançado em dezembro de 2013 pelo MinC em parceria com a Fundação Palmares, a Universidade Federal de Pernambuco e a Fundação Joaquim Nabuco, vem sendo a ferramenta utilizada para levantar subsídios e articular estratégias interinstitucionais para a integração dos acervos públicos. "Escolhemos esse recorte temático [história e cultura afro-brasileira] para delimitar o escopo do trabalho e ser possível integrar todos os projetos selecionados pelo edital. Estamos formando expertise nacional que permita a interoperabilidade entre os diferentes acervos e fomentando aplicações que promovam o compartilhamento de recursos, especialmente os de infraestrutura tecnológica, para assegurar a preservação, a manutenção e o acesso livre e permanente aos ativos digitais gerados neste concurso e, futuramente, aos demais acervos digitais do país", explica.

Por meio desse trabalho, o MinC está gerando subsídios para a criação de uma futura política nacional para coleções digitais que envolva a digitalização e a disponibilização de acervos arquivísticos, bibliográficos, documentais e museológicos referentes ao patrimônio cultural, histórico, educacional e artístico brasileiros. "A digitalização de acervos representa um grande desafio para os gestores públicos. São necessários recursos significativos em infraestrutura tecnológica e também na formação e manutenção de recursos humanos especializados nas diversas etapas que envolvem a digitalização, a catalogação e a publicação de conteúdos digitais. Para trabalharmos tudo isso de forma ordenada, é importantíssimo que haja uma política de Estado específica para o tema", considera José Murilo.

O trabalho que vem sendo desenvolvido no país tem como referência experiências bem-sucedidas nos Estados Unidos e na Europa. No âmbito do diálogo setorial Brasil-União Europeia em políticas culturais, servidores do MinC visitaram a Biblioteca Digital Europeana, em Haia, na Holanda, considerada referência mundial em oferta de informações ao público por meio de plataforma digital, e o JISC, em Londres, entidade especializada em informações e tecnologias digitais para educação e pesquisa, entre outras instituições. Também vem sendo levada em conta a experiência da Biblioteca Digital Pública Americana, criada em 2013. "Tivemos a oportunidade de conhecer de perto o que há de mais moderno em cultura digital. A Europeana, por exemplo, reúne acervos de bibliotecas, arquivos e museus dos países membros da União Europeia em 27 línguas. Essas experiências vêm sendo bastante relevantes para o trabalho que estamos realizando aqui no Brasil", destaca José Murilo.

Acervo digitalizado

Meta do Plano Nacional de Cultura (PNC) prevê que, até 2020, estejam disponíveis na internet todas as obras audiovisuais da Cinemateca Brasileira e do Centro Técnico Audiovisual (CTAv); todo o acervo da Fundação Casa de Rui Barbosa; todos os inventários e ações de reconhecimento realizados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan); todas as obras de autores brasileiros do acervo da Fundação Biblioteca Nacional (FBN) e todo o acervo iconográfico, sonoro e audiovisual do Centro de Documentação da Fundação Nacional das Artes (Cedoc/Funarte). Além disso, 100% das bibliotecas públicas e 70% dos museus e arquivos deverão disponibilizar informações sobre seus acervos no Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC).

VER E LER

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Nas graças
A possibilidade de voltar a trabalhar com humor logo "encheu os olhos" de Bernardo Marinho ao integrar o elenco de Geração Brasil. Na pele do malandro Vander, o ator reencontrou o gênero do qual estava longe desde a série Aline, da Globo. "É um estilo que eu gosto bastante, mas não tive muitas oportunidades. Geralmente, faço projetos mais dramáticos. Na novela, tenho a sorte de contar com parceiros incríveis, como o André Gonçalves e a Titina Medeiros", explica o ator, que voltou a se adaptar ao ritmo das novelas com a trama de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira. "De começo, tomei um susto. Estava muito habituado ao teatro e ao cinema. Mas a equipe me ajudou muito", completa.

Forma pronta
Na televisão, o tipo físico dos atores acaba influenciando na escalação para alguns papéis. E Liége Müller sabe muito bem disso. Com cabelos louros, olhos azuis e pele clara, a atriz se encaixou perfeitamente no perfil para integrar o núcleo nazista de Vitória, da Record, onde interpreta a policial disfarçada Bárbara. "Eles queriam alguém que lembrasse as feições alemãs. Tinha o biótipo ideal", explica. Atualmente na trama de Cristianne Fridman, Liége não esconde seu desejo de transitar por outros veículos, como o cinema e o teatro. A atriz, inclusive, estreia o filme Sobrevivente Urbano em setembro. "Tenho uma paixão enorme pela sétima arte. O tempo é muito mais delicado. É um trabalho mais intenso e cuidadoso. A periodicidade diária das novelas acelera o processo de produção", afirma.

Em alta
A alta repercussão de Chay Suede na primeira fase de Império lhe rendeu um contrato longo com a Globo. O ator assinou compromisso com a emissora por três anos. Chay, inclusive, está reservado para a próxima novela das nove, Babilônia, que tem previsão de estreia após o Carnaval de 2015.

Para depois
O novo programa de Rachel Sheherazade só deve emplacar na grade do SBT em 2015. Ainda existem vários pontos do projeto em aberto e sem definição. A emissora busca alinhar o formato como um todo e iniciar a sua produção, que ainda não foi montada. A intenção é que a polêmica jornalista ocupe a faixa da manhã e entre na concorrência com o Encontro com Fátima Bernardes e Hoje em Dia.

Perigosa
Glória Pires viverá uma mulher ninfomaníaca na próxima novela das nove, Babilônia. Na trama, ela será uma vilã milionária que volta ao Brasil após ficar viúva, casando-se posteriormente com o personagem de Cássio Gabus Mendes para manter as aparências. No entanto, terá relações sexuais com vários amantes, os quais irá matar após os respectivos encontros. O folhetim conta com texto de Gilberto Braga, João Ximenes Braga e Ricardo Linhares e a direção de núcleo é de Dennis Carvalho.

Casal
Débora Bloch está cotada para substituir Vanessa Gerbelli em Sete Vidas, escrita por Lícia Manzo. Na trama, a personagem é uma bióloga que se envolve com o fotógrafo Miguel, papel de Domingos Montagner, em uma expedição no Chile, mesmo sendo casada com um empresário, interpretado por Ângelo Antônio. O folhetim tem estreia prevista para março de 2015 e está sob o núcleo de Jayme Monjardim.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Bernardo Marinho, o Vander de Geração Brasil, da Globo

Liége Müller, a Bárbara de Vitória, da Record

Por obra
Assim como outros colegas, Sônia Lima não teve seu contrato renovado com a Record. A atriz foi avisada pela direção da emissora que pode ser chamada para futuros trabalhos, mas com vínculo por obra específica. Ela estava na Record desde 2007 e seu último trabalho havia sido em Pecado Mortal. Atualmente, ela está no elenco do episódio O Publicano E O Jovem Rico, de Milagres de Jesus, ainda sem data definida para ir ao ar.

Dono do pedaço
Marcos Caruso será o patriarca de uma família milionária em Favela Chique, próxima novela das nove João Emanuel Carneiro. Na trama, ele será pai do personagem de Marcello Novaes. Os dois contracenaram juntos em Avenida Brasil. Com a direção de núcleo de Amora Mautner, o folhetim tem estreia prevista para o segundo semestre de 2015.

Presença ilustre
Sabrina Sato fará uma participação especial na série Plano Alto, de Marcílio Moraes. Na trama, a apresentadora viverá ela mesma. A produção tem estreia prevista para o dia 30 de setembro e será exibida de terça a sexta, às 23h30, em 12 episódios. Com direção geral de Ivan Zettel, a trama tratará sobre política e terá uma CPI como pano de fundo dos acontecimentos.

Última esperança
A Globo não desistiu de ter Sônia Braga no elenco de Boogie Oogie, atual novela das seis. A emissora negocia uma participação especial da atriz no folhetim de Rui Vilhena. No entanto, o canal esbarra nos diversos compromissos internacionais de Sônia.

Requisitada
Mesmo sem ter sido avaliada pelo novo Fórum de Novelas da Globo, a comédia Oito ou Oitenta segue na lista de possíveis próximas novelas das 19 horas. O folhetim, que conta com texto do estreante Marcelo Saback, terá duas mulheres como protagonistas. E Lília Cabral é cotada para viver um dos papéis principais da trama. Atualmente, a atriz está no ar como a vilã Maria Marta de Império.

Testes
Alexandre Avancini começou os trabalhos de pré-produção de Os 10 Mandamentos. Atualmente, o diretor comanda uma série de testes com o elenco da Record no Recnov, complexo de estúdios da emissora, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Caio Junqueira, Milhem Cortaz e Luciano Szafir já fizeram testes para a produção.

Além da fronteira
A HBO começou as gravações de O Hipnotizador, série brasileira que deve estrear em 2015. As primeiras cenas estão acontecendo na cidade de Montevidéu, no Uruguai. Chico Diaz, Juliana Didone e Bianca Comparato integram o elenco da produção.

Homenagem
Mauro Mendonça Filho será o responsável por comandar o projeto de uma série entregue pelo falecido José Wilker à Globo. A produção conta com roteiro de Mariana Vielmond, filha do ator. O projeto, que não tem título definido, ainda depende de uma aprovação positiva da emissora para ser produzida.

Firme e forte
A Band confirmou mais uma temporada de A Liga e do reality Polícia 24 Horas. Os programas terão uma breve pausa, mas já têm lugar garantido na grade do ano que vem.

Cinema

As Tartarugas Ninja

REPRODUÇÃO

A cidade precisa de heróis. A escuridão caiu sobre Nova York na medida em que o Destruidor e seu maligno Clã do Pé controlam tudo, desde a polícia até os políticos. O futuro é sombrio até que quatro irmãos excluídos e improváveis surgem dos esgotos e descobrem que seu destino é proteger a cidade como as Tartarugas Ninja. Eles devem trabalhar com a destemida jornalista April O´Neil (Megan Fox) e com seu cinegrafista atrapalhado Vern Fenwick (Will Arnett) para salvar a cidade e desvendar o plano diabólico do Destruidor.

Título original: Teenage Mutant Ninja Turtles.
Direção: Jonathan Liebesman.
Elenco: Megan Fox, Will Arnelt, William Fichtner, Alan Ritchson, Noel Fisher, Pete Ploszek, Jeremy Howard, Danny Woodburn e Minae Noji.
Duração: 101 min.
Gênero: Aventura.

Livro

Complacência

O objetivo da obra é atualizar de forma organizada para o contexto do final de 2014 a crítica que os autores têm feito nas suas respectivas atuações profissionais à ausência de medidas mais incisivas por parte do governo em relação aos determinantes de crescimento da economia brasileira.

Ficha técnica
Autor: Fabio Giambiagi e Alexandre Schwartsman
Editora: Campus Editora
Edição: 1ª/2014
Páginas: 272

REPRODUÇÃO

O Brasil

REPRODUÇÃO

Uma polêmica reflexão sobre o Brasil, leitura obrigatória para discutir o Brasil e o momento em que vivemos. Responsável por publicações que fizeram história na imprensa brasileira desde 1960, Mino Carta recorre de maneira hábil à literatura para criar uma polêmica reflexão sobre o Brasil, promovendo uma devassa na história do país a partir da morte de Getúlio Vargas. Uma narrativa corajosa e polêmica, leitura obrigatória para discutir o País e o momento em que vivemos.

Ficha técnica
Autor: Mino Carta
Editora: Record
Edição: 1ª/2013
Páginas: 356

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

19 de agosto, Dia do Historiador

A História é um campo do saber tão antigo quanto à própria Filosofia. E no Dia do Historiador, que foi comemorado em 19 de agosto, começo homenageando historiadoras e historiadores que profissionalmente mantêm o árduo e pouco reconhecido trabalho de preservar, conservar, analisar e compreender a História do Brasil —como Emilia Viotti, Boris Fausto, Fernando Novais, Evaldo Cabral de Mello, José Murilo de Carvalho, Luiz Felipe de Alencastro, Laura de Mello e Souza, Leila Mezan Algranti, Anita Novinsky, Isabel Andrade Marson entre muitos e muitos. E uma homenagem que não pode faltar é ao mestre dos mestres, Sérgio Buarque de Holanda. Essas pessoas, na maioria das vezes com poucos recursos e nenhum incentivo em termos de política pública, produziram trabalhos brilhantes que deixam a historiografia brasileira no mesmo nível de países como a França, onde existe uma política pública nacional de preservação e produção da memória do país e que, consequentemente, coloca o trabalho do historiador em sua devida importância social e cultural. Parabenizo os historiadores profissionais de Espírito Santo do Pinhal que produziram importantes trabalhos acadêmicos, debruçando-se sobre momentos fundamentais do processo histórico de nossa cidade como Renata Tamaso, Ana Claudia Sousa Rodrigues, Sonia Maria de Freitas e meu parceiro de pesquisa Felipe Katz. Escrevo, também, para parabenizar nossos historiadores por paixão Ernesto Rizzoni, Roberto Vasconcelos Martins, Ubirajara Rocha, Marly Bartholomei, Elza Guido Tumela, Durvalino Leme, Ricardo Olivi, José Campos Salles Neto entre outras pessoas que posso não ter citado, mas não me esqueço de parabenizar.

O dia do historiador foi criado pela lei 12.130, de 17 de dezembro de 2012, de autoria do então deputado Cristovam Buarque, e tinha como objetivo aproveitar a data para homenagear Joaquim Nabuco, que nasceu em 19 de agosto de 1849 —para quem se interessa por História do Brasil, esclareço que Nabuco foi um dos maiores abolicionistas brasileiros, diplomata, jurista, jornalista, fundou a Academia Brasileira de Letras e foi também um dos grandes historiadores do Brasil.

Finalizo este artigo com um parágrafo que defini muito bem o que é a profissão, quem a escreveu foi o historiador britânico Eric Hobsbawm um dos maiores historiadores do século 20. "A principal tarefa do historiador não é julgar, mas compreender, mesmo o que temos mais dificuldade para compreender. O que dificulta a compreensão, no entanto, não são apenas nossas convicções apaixonadas, mas também a experiência histórica que as formou. As primeiras são fáceis de superar, pois, não há verdade no conhecido, mas enganoso dito francês 'tout comprendre c ´est tout pardonner' (tudo compreender é tudo perdoar). [...] O difícil é compreender", Eric Hobsbawm.

"Veio para contar o que não faz jus ser glorificado e se deposita grânulo no poço da memória", Drumond

REPRODUÇÃO

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

EDUCAÇÃO

Bibliotecas digitais e impressas vão coexistir por muito tempo, diz especialista

Marieta de Moraes Ferreira, diretora da FGV disse que é preciso distinguir entre livros de ficção, como um romance, e um livro acadêmico

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As bibliotecas impressas e digitais vão coexistir, pelo menos durante os próximos 20 anos, disse à Agência Brasil a diretora do Sistema de Bibliotecas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Marieta de Moraes Ferreira. Ela participou do primeiro dia de debates da conferência internacional Os Desafios das Bibliotecas Digitais: Conhecimento, Tecnologia e o Crescimento da Informação Virtual nas Universidades, promovido pela instituição, em sua sede em Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro. O evento reúne profissionais brasileiros e de instituições internacionais de ensino.

"O mundo dos livros está mudando muito e sempre surge aquela ideia de se criar uma biblioteca digital e diminuir o número de livros físicos", comentou Marieta. Essa proposição, entretanto, cria uma série de debates, incertezas e desafios para o futuro. Segundo ela, isso ocorre porque uma coisa são os periódicos digitais, que são bem aceitos de modo geral e para os quais que se verifica um aumento cada vez maior de consultas por parte de pesquisadores, professores e alunos. A questão muda, entretanto, quando se trata dos livros impressos.

Alguns palestrantes indagaram se é possível haver uma biblioteca só digital ou essencialmente digital. "A conclusão final é a inviabilidade disso neste momento, porque os leitores ainda não estão sintonizados com isso, mesmo os jovens. A preferência pelo livro físico ainda é dominante", explicou.

A diretora da FGV disse, ainda, que é preciso distinguir entre livros de ficção, como um romance, por exemplo, e um livro acadêmico, que é um livro de estudo que demanda mais concentração da parte do leitor. "Acho que os livros de ficção, que levam para uma atividade mais de lazer, têm mais facilidade de serem incorporados aos hábitos das pessoas na forma de livros digitais, os chamados e-books, do que os livros acadêmicos".

Outro problema se refere à compra de livros digitais, especialmente para as bibliotecas universitárias, indicou Marieta Ferreira, porque o modelo de negócio é diferente do adotado tradicionalmente. "Quando você compra livros digitais para as bibliotecas, não compra das editoras. Compra das agregadoras, que são como distribuidoras de livros digitais". O que ocorre, mencionou, é que essas empresas vendem pacotes fechados de livros ou de base de dados. "Às vezes, você compra 100 títulos e lhe interessam 20. Muitas vezes, não há opção de escolha".

Além disso, a disponibilidade de grande parte dos livros vendidos pelas agregadoras não é perpétua, ou seja, a compra é feita por um prazo determinado, ao fim do qual os livros digitais deixam de ser acessáveis. "Se, no ano que vem, a biblioteca não tiver dinheiro, acabou o livro". Devido a essas questões, a tendência, sinalizada pelos especialistas de vários países presentes à conferência, é que as bibliotecas digitais e impressas ainda coexistirão durante bastante tempo.

Marieta de Moraes Ferreira

REPRODUÇÃO

FGV

O Sistema de Bibliotecas da FGV reúne as bibliotecas da instituição no Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília. Em todo o Brasil, a FGV tem mais de 140 mil alunos. O sistema inclui 10.733 e-books comprados ou adquiridos por assinatura; 3.756 livros impressos que estão em domínio público e podem ser digitalizados; 280 mil e-books disponibilizados a partir do Portal Capes; e 149.471 livros impressos, dos quais 85.121 pertencem ao acervo da FGV Rio.

PLANO NACIONAL

Ministério centralizará políticas de livro e leitura

A implantação do Plano Nacional de Livro e Leitura será realizada em parceria com o Ministério da Educação

DA REDAÇÃO
REDACAO@OPINHALENSE.COM

Foi publicado no Diário Oficial da União dessa segunda-feira (18) decreto presidencial que transfere do Rio de Janeiro para Brasília a Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLB), responsável por coordenar as políticas e diretrizes voltadas ao amplo acesso ao livro, leitura e literatura e gerenciar, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), a implantação do Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL). Antes parte da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), a DLLLB passa a integrar a Secretaria Executiva do Ministério da Cultura (MinC).

Desde 1990, as políticas públicas de livro e leitura eram compartilhadas entre o Ministério da Cultura e a Fundação Biblioteca Nacional. A partir de agora, a responsabilidade passará a ser exclusiva do MinC. "Com o retorno para a Secretaria Executiva, o que foi um compromisso da ministra Marta Suplicy, passamos a ter uma relevância político-institucional ainda maior para implantar ações, no âmbito do PNLL, de livros, leitura, literatura e bibliotecas", destaca o diretor da DLLLB, Fabiano Santos. "E a Fundação Biblioteca Nacional passa a ter foco único na preservação e difusão do acervo, do patrimônio", completa.

Com o novo decreto, a DLLLB também passará a ser responsável por coordenar o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (Proler) e a Biblioteca Demonstrativa Maria da Conceição Moreira Salles, em Brasília. "Um dos nossos objetivos será tornar a Biblioteca Demonstrativa uma referência de processos dentro do SNBP", adianta Santos.

Outras competências da diretoria são formular e implementar políticas, programas, projetos e ações de criação e fortalecimento de bibliotecas e espaços de leitura; promover a literatura brasileira e fomentar processos de criação, difusão, circulação e intercâmbio literário no Brasil e no exterior; organizar a participação institucional do MinC em feiras de livros e eventos literários nacionais e internacionais; e implementar ações de fomento à literatura por meio da concessão de bolsas e prêmios a escritores brasileiros, entre outros.

DEPOSITPHOTOS

Aniversário

Emília e sua filha, Nenê, fizeram uma comemoração dupla de aniversário. Na presença dos amigos e familiares, elas sopraram as velinhas no Sítio São José. A festa contou com muita música e diversão.

Emilia

José, Aline e Joaquim

Zoraide, Olimpia, Lena, Emilia e Dene

Paula e Silvana

Nenê e Emilia

Vagner e Emilia

Tempos depois

Giseli Cristina Pascuini, 1 ano

A pinhalense Giseli Cristina Pascuini quando tinha apenas um ano de idade —na foto da esquerda— e hoje, aos 18 anos —na foto da direita.

Giseli Cristina Pascuini, 18 anos

AUTOPERFIL

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 23 DE AGOSTO DE 2014 C1

LINHA 2015 DO VOLKSWAGEN FOX

Limpeza de pele

Volkswagen Fox ganha novo motor, câmbio de seis marchas, controles dinâmicos e um ligeiro retoque no visual

MÁRCIO MAIO
Auto Press

FOTOS: MÁRCIO MAIO/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO

O ano de 2014 não está favorável ao mercado automotivo. Para driblar a crise, muitas fabricantes adotam a estratégia de renovação da frota. A própria Volkswagen assume isso, às vésperas de levar para as lojas a linha 2015 do seu "high roof" Fox. As apostas em cima desta novidade não são sem sentido. Ao longo de 11 anos, o modelo já vendeu mais de 1,2 milhão de unidades —57.773 delas entre janeiro e julho deste ano. E teve ainda mais de 440 mil exemplares exportados. Reestilizado pela segunda vez desde que foi lançado, em 2003, o modelo continua com o já conhecido desenho racional e lógico. Mas ganha elementos de carros de patamares superiores em sua configuração de topo, a Highline, que também passa a ser equipada com o novo motor 1.6 16V da marca, presente até então somente na picape Saveiro Cross e no hatch Gol Rallye.

O Fox recebe a nomenclatura global da Volkswagen para batizar suas versões. No total, são quatro configurações, que englobam quatro opções de motores e três de transmissão. Com isso, são oito combinações possíveis. A versão de entrada Trendline e a Comfortline são equipadas com os antigos 1.0 8V de 76 cv e 1.6 8V de 104 cv, com etanol, ambos de quatro cilindros. O Fox BlueMotion segue com o 1.0 12V de três cilindros com 82 cv utilizado no subcompacto Up. Já o top Fox Highline agora tem o propulsor 1.6 16V de 120 cv. Nesse caso, o câmbio pode ser manual de seis marchas, de série, ou opcionalmente automatizado de cinco, o I-Motion —também disponível na versão Comfortline 1.6. Nas demais, a transmissão é manual de cinco velocidades.

De série, todas as configurações do Fox agora saem com direção elétrica. Além da potência extra do motor 1.6 16V, é na Highline também que a Volkswagen entrega as principais novidades do Fox 2015. Neste patamar, ele passa a contar com sensores dianteiros e traseiros de estacionamento, controle eletrônico de tração de série e, opcionalmente, de estabilidade —em um pacote que engloba também faróis de neblina com luz de conversão estática, ou seja, acendem para o lado em que o motorista aplica a seta ou gira o volante.

A plataforma do novo Fox é a mesma de sempre, derivada do Polo. As novas dianteira e traseira são declaradamente inspiradas na sétima geração do hatch médio Golf. Com isso, o compacto de teto alto passa a ser o primeiro produzido no país a adotar a nova identidade global da marca. A frente está mais baixa, com a descida do grupo ótico. Uma linha cromada divide a dianteira e os faróis são duplos e retangulares. Na lateral, as molduras das caixas de roda estão mais evidentes e os retrovisores ganharam novo —e também maior— formato. Atrás, as lanternas cresceram em comparação às do modelo anterior e agora são horizontalizadas. O resultado é um visual mais largo. E um toque de charme é dado pelo emblema da marca na tampa do porta-malas, usado como trinco para abrir o compartimento —o que já acontece nos importados CC e Passat.

Por dentro, o painel é em plástico liso e pintado. Na versão Trendline, de entrada, a peça conta com aspecto metalizado. Na Comfortline, há mais itens cromados e opção de equipar o modelo com volante multifuncional com comandos do computador de bordo e dos sistemas de som e de telefonia. A "ecológica" BlueMotion, que traz um filete azul na grade dianteira, tem bancos com tecido exclusivo azulado e a de topo Highline tem painel claro de série —mas com a opção de deixar o interior escuro. O volante multifuncional é o mesmo do Golf, que assim como os pomos do câmbio e do freio de estacionamento, é revestido em couro com pespontos claros. Na configuração mais cara, as capas dos pedais são de alumínio e as rodas, de liga leve, são de 15 polegadas.

Os preços na versão de entrada começam em R$ 35.900 na Trendline 1.0 e R$ 39.800 com motor 1.6, mas chegam a R$ 42.595 e R$ 46.460 quando completos. Pelo Fox BlueMotion, o valor inicial cobrado é de R$ 37.690. Com todos os opcionais possíveis, sobe para R$ 45.950. Já a Comfortline custa R$ 38.190 com propulsor 1.0 e R$ 41.490 com o 1.6 e transmissão manual e pode chegar até R$ 54.010 quando recheada de opcionais e com transmissão automatizada. Já o Fox Highline parte de R$ 48.490 com câmbio manual de seis marchas e R$ 51.790 com tecnologia I-Motion. Com tudo que o modelo pode receber como opcional, atinge o valor de R$ 63.540. Uma quantia que o coloca em confronto com modelos melhor equipados em relação à segurança e ao conforto, como o Ford New Fiesta. Na versão 1.6 Titanium, com 130 cv, o modelo começa em R$ 59.900, só que mais bem equipado —só não tem o teto solar, mas leva sete airbags, contra dois do Volkswagen, por exemplo, e com transmissão automatizada de dupla embreagem.

Ficha técnica

Motor 1.0 TEC: Bicombustível, 999 cm³, dianteiro, transversal, quatro cilindros em linha e duas válvulas por cilindro. Injeção multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio manual com cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência: 72 cv e 76 cv a 5.250 rpm com gasolina e etanol.
Torque: 9,7 kgfm e 10,6 kgfm a 3.850 rpm com gasolina e etanol.
Diâmetro e curso: 67,1 X 70,6 mm. Taxa de compressão: 12,7:1.
Aceleração de 0 a 100 km/h: 16,1 e 15,4 segundos com gasolina e etanol.
Velocidade máxima: 156 e 158 km/h com gasolina e etanol.
Peso: 1.063 kg.
Motor 1.6 EA111: Bicombustível, 1598 cm³, dianteiro, transversal, quatro cilindros em linha e duas válvulas por cilindro. Injeção multiponto sequencial e acelerador eletrônico
Transmissão: Câmbio manual com cinco marchas à frente e uma a ré ou automatizada com cinco velocidades (para versão Comfortline). Tração dianteira.
Potência: 101 cv e 104 cv a 5.250 rpm com gasolina e etanol.
Torque: 15,4 kgfm e 15,6 kgfm a 2.500 rpm com gasolina e etanol.
Diâmetro e curso: 76,5 X 86,9 mm. Taxa de compressão: 12,1:1.
Aceleração de 0 a 100 km/h: 10,9 e 10,6 segundos com gasolina e etanol e 11,4 e 11,1 segundos com gasolina e etanol para transmissão automatizada.
Velocidade máxima: 181 e 183 km/h com gasolina e etanol.
Peso: 1.072 kg (1080 kg com transmissão automatizada).
Motor 1.0 EA211: Bicombustível, 999 cm³, dianteiro, transversal, três cilindros em linha e quatro válvulas por cilindro. Injeção multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio manual com cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência: 75 cv e 82 cv a 6.250 rpm com gasolina e etanol.
Torque: 9,7 kgfm e 10,4 kgfm a 3 mil rpm com gasolina e etanol.
Diâmetro e curso: 74,5 X 76,4 mm. Taxa de compressão: 11,5:1.
Aceleração de 0 a 100 km/h: 13,9 e 13,6 segundos com gasolina e etanol.
Velocidade máxima: 165 e 167 km/h com gasolina e etanol.
Peso: 1.032 kg.
Motor 1.6 EA211: Bicombustível, 1.598 cm³, dianteiro, transversal, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando variável de válvulas. Injeção multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio manual com seis marchas à frente e uma a ré ou automatizada com cinco velocidades. Tração dianteira. Controle eletrônico de tração.
Potência: 110 cv e 120 cv a 5.750 rpm com gasolina e etanol.
Torque: 15,8 kgfm e 16,8 kgfm a 4 mil rpm com gasolina e etanol.
Diâmetro e curso: 76,5 X 86,9 mm. Taxa de compressão: 11,5:1.
Aceleração de 0 a 100 km/h: 10,3 e 9,8 segundos com gasolina e etanol e 10,8 e 10,3 segundos com gasolina e etanol para transmissão automatizada.
Velocidade máxima: 183 e 189 km/h com gasolina e etanol.
Peso: 1.105 kg (1099 kg com transmissão automatizada).
Pneus: 195/55 R15 (175/70 R14 para versão BlueMotion).
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com barra estabilizadora. Traseira por barra de torção e amortecedores hidráulicos. Controle eletrônico de estabilidade opcional para versão Highline.
Carroceria: Hatch em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 3,87 metros de comprimento, 1,66 m de largura, 1,55 m de altura e 2,47 m de distância entre-eixos.
Porta-malas: 270 litros (pode chegar a 353 com banco traseiro corrediço).
Tanque de combustível: 50 litros.
Produção: São José dos Pinhais, Paraná.
Lançamento no Brasil: 2003. Face-lifts: 2011 e 2014.
Itens de série:
Trendline: Abertura elétrica do porta -malas pelo logotipo, banco do motorista com ajuste de altura, ABS, direção elétrica, airbag duplo, chave canivete, volante com regulagem de altura e profundidade, desembaçador traseiro, travas e vidros dianteiros elétricos. Preço: 35.900 (1.0) e R$ 39.800 (1.6).
Opcionais: Ar-condicionado, sistema de som com rádio, CD, Bluetooth, MP3, USB, SD e entrada auxiliar, computador de bordo e volante multifuncional, alarme e travas elétricas com controle remoto, cor metáica e vidros traseiros e retrovisores elétricos. Preço completo: R$ 42.560 (1.0) e R$ 46.460 (1.6).
BlueMotion: Itens da versão Trendline mais sistema de partida a frio sem tanquinho, computador de bordo com nove funções, aerofólio traseiro e pneus de baixa resistência ao rolamento. R$ 37.690.
Opcionais: itens da versão Trendline mais faróis e lanterna de neblina, sensores de estacionamento dianteiros e traseiros e banco traseiro corrediço. Preço completo: 45.950.
Comfortline: Itens da versão Trendline mais aerofólio traseiro, sistema de som com rádio, CD, Bluetooth, MP3, USB, SD e entrada auxiliar, faróis e lanternas de neblina e vidros traseiros elétricos. R$ 38.190 (1.0) e R$ 41.490 (1.6).
Opcionais: Itens das versões anteriores mais alavanca e manopla do câmbio, freio de mão, bancos e revestimento lateral e das portas em couro sintético, rodas de liga leve de 15 polegadas e volante multifuncional em couro. Com motor 1.6, há ainda teto solar e transmissão automatizada. Preço completo: R$ 43.820 (1.0) e R$ 54.010 (1.6).
Highline: Itens da versão Comfortline mais ar-condicionado, banco traseiro corrediço, sistema de partida a frio sem tanquinho, sensores de estacionamento dianteiros e traseiros, travas elétricas e alarme com controle remoto, controle de tração, pedais do freio e acelerador com apliques em alumínio, rodas de liga leve com 15 polegadas e volante multifuncional em couro. Preço: R$ 48.490.
Opcionais: itens das versões anteriores mais piloto automático, retrovisor interno antiofuscante, faróis de neblina com luz de conversão estática, sensores de chuva e crepuscular, sistema de som com navegador, rodas de liga leve de 16 polegadas, transmissão e controle eletrônico de estabilidade. Preço completo: R$ 63.540.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Pronto para outra

O Fox já era um carro agradável de dirigir. A começar pela posição elevada, um dos traços do modelo, que inaugurou no Brasil a categoria de "high roofs", dos carros "altinhos". É bem fácil encontrar a melhor posição para o motorista, graças ao eficiente ajuste de altura do banco. Os comandos estão em locais fáceis e de uso e entendimento bem simples. Só a visibilidade traseira poderia ser melhor, já que o vidro de trás é um tanto pequeno.

Além dos retoques visuais —que dão um ar mais moderno ao carro—, uma mudança que contribui significativamente para o conforto de quem dirige é a nova direção elétrica. Firme o suficiente para transmitir segurança em velocidades altas e extremamente leve em ritmos mais conservadores, o item está presente em todas as configurações do modelo.

Dinamicamente, o Fox não faz feio. Com o conhecido motor 1.6 litro e duas válvulas por cilindro, há boa dose de força mesmo em baixas rotações, tornando-o uma boa opção para o tráfego urbano. Em rotações mais altas e na estrada, o barulho do propulsor já se torna um tanto quanto incômodo. O câmbio manual de cinco marchas tem escalonamento correto e aproveita bem os 104 cv produzidos com etanol no tanque.

Mas a grande estrela da linha 2015 do Fox é, sem dúvida, a versão Highline, com motor 1.6 16V de 120 cv. O propulsor se mostra bastante esperto e sem qualquer dificuldade para render boas ultrapassagens, retomadas e saídas de sinal. Além disso, a utilização da nova transmissão de seis marchas nessa configuração aumenta a economia de combustível e também diminui bastante o ruído dentro da cabine em velocidade elevada. Com a sexta marcha engatada, o motor trabalha em rotações menores.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- **Pq. da Figueira**- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- **Jd. das Rosas-** 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- **Pq. das Nações**- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua João Firmino de Araújo– Pinhal Jardim- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Dr. João Batista Sertório- centro- entrada p/ carro, sl., coz. dorm. e banh.

CASA- Av. Romualdo de Souza Brito– centro- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de jantar, banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua José Gialain – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Atílio Giardini– Jd. Universitário- gar. p/ 2 carros, 2 sls., lavabo, banh. social, 3 dorms. todos c/ armários, copa, coz., lavand. e quintal. **Fundos:** dorm. e quintal.

COMERCIAL- rua Dr. João Batista Sertório- centro- barracão c/ 500 m²

COMERCIAL- rua Marques Do Herval– centro- barracão c/ 2 banh. e coz.

COMERCIAL- rua Barão de Mota Paes- centro- salão c/ escrit., 2 banhs. e lavand.

COMERCIAL- rua Marques Do Herval– centro- loja montada c/ prateleiras, provador, coz. e banh.

COMERCIAL- rua Francisco Baiochi– Jd. Brasil- mercado c/ 2 banhs., coz., á. externa c/ cobertura (freezer e prateleiras inclusas).

VENDA

TERRENO- Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

APTO.- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. de empregada, coz. c/ arm. e lavanderia

CASA– Vila de Fátima- gar. p/ 3 carros, sl., 3 dorms. c/ arm. sendo 1 suíte, banh. social, coz. c/ arm., lavand., salão de festa, depend. p/ empregada c/ banh. e jardim.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e cômodo.

CASA– rua Barão de Mota Paes- gar., 2 sls. comerciais, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arms., banh. social, coz. e lavand. **Parte de baixo:** á. de serv., cômodo e banh. **Fundos:** sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA– Pq. das Nações- entrada p/ carro c/ portão eletrônico, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., á. de lazer e quintal.

CASA– Jd. Universitário- Imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar, e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA– centro- gar., á. de entrada, sl. grande, 3 dorms., banh. social, copa, coz., varanda, consultório c/ sl. e banh., lavand. e quintal grande.

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Imóveis a venda

Residencial

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz., 2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz., 2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMÁTICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/ PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0 / CINZA/ AC ;DH; VE;TE; RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

POLÍTICA

Proporção de Habitantes e de Eleitores por Deputado

Estado	População	Eleitores	Deputados em 2015	Habitantes p/deputado	Eleitores p/ deputado
São Paulo	43.663.672	31.253.317	70	623.767	446.476
Minas Gerais	20.593.366	15.019.136	55	374.425	273.075
Rio de Janeiro	16.369.178	11.893.309	45	363.760	264.296
Bahia	15.044.127	10.110.122	39	385.747	259.234
Rio Grande do Sul	11.164.050	8.328.413	30	372.135	277.614
Paraná	10.997.462	7.727.727	29	379.223	266.473
Pernambuco	9.208.511	6.498.122	24	383.688	270.755
Ceará	8.778.575	6.192.371	24	365.774	258.015
Pará	7.969.655	5.100.797	21	379.507	242.895
Maranhão	6.794.298	4.739.345	18	377.461	263.297
Santa Catarina	6.634.250	4.558.855	17	390.250	268.168
Goiás	6.434.052	4.219.655	17	378.474	248.215
Paraíba	3.914.418	2.865.819	10	391.442	286.582
Espírito Santo	3.838.363	2.623.944	9	426.485	291.549
Amazonas	3.807.923	2.365.074	9	423.103	262.786
Rio Grande do Norte	3.373.960	2.355.539	8	421.745	294.442
Alagoas	3.300.938	2.170.993	8	412.617	271.374
Piauí	3.184.165	2.164.620	8	398.021	270.578
Mato Grosso	3.182.114	1.863.029	8	397.764	232.879
Distrito Federal	2.789.761	1.847.896	8	348.720	230.987
Mato Grosso do Sul	2.587.267	1.775.061	8	323.408	221.883
Sergipe	2.195.662	1.386.366	8	274.458	173.296
Rondônia	1.728.214	1.105.353	8	216.027	138.169
Tocantins	1.478.163	990.811	8	184.770	123.851
Acre	776.463	498.017	8	97.058	62.252
Amapá	734.995	448.018	8	91.874	56.002
Roraima	488.072	292.394	8	61.009	36.549
EXTERIOR		252.343			
SOMA	201.031.674	140.646.446	513		

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**JOSÉ LEANDRO RIBEIRO DE FARIA**	NOME	**MARIA CAROLAINE EMIDIO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	21/10/1993	NASCIMENTO	27/4/1997
PAI	HELIO DE FARIA	PAI	JOÃO BATISTA EMIDIO
MÃE	MARIA ZELIA DANIEL DE FARIA	MÃE	ADRIANA APARECIDA DE MENDONÇA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MOTORISTA	PROFISSÃO	ESTUDANTE
RESIDÊNCIA	RUA ESTANISLAU RICARDO GUALDA GARCIA, 900, JD. CARVALHO PINTO.	RESIDÊNCIA	RUA CORONEL JOAQUIM LEITE, 179, LARGO SÃO JOÃO.

NOME	**RODRIGO DE SOUZA**	NOME	**MARIA IZABEL MENDES**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	GRAMÍNEA – MG
NASCIMENTO	14/1/1985	NASCIMENTO	24/3/1976
PAI	ELOI DE SOUZA	PAI	BENEDITO MENDES
MÃE	ANGELA MARIA DE LIMA	MÃE	MARIA EDIVIRGES DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	RURÍCOLA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	FAZENDA APARECIDA, BAIRRO DO FUNIL, CASA 003.	RESIDÊNCIA	FAZENDA APARECIDA, BAIRRO DO FUNIL, CASA 003.

NOME	**WAGNER DE LUCA**	NOME	**JULIANA APARECIDA TACÃO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	22/8/1983	NASCIMENTO	2/10/1983
PAI	ISMAEL DE LUCA	PAI	PAULO JOSÉ TACÃO
MÃE	MARIA BERNARDES DE LUCA	MÃE	ROSEMARI PARDINI TACÃO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MARCENEIRO	PROFISSÃO	VENDEDORA
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ GARIBALDI, 25, VILA DE FÁTIMA.	RESIDÊNCIA	RUA ERNESTO RIZZONI, 575, VILA CENTENÁRIO.

NOME	**RONALDO FENOLIO FILETI**	NOME	**LILIANE APARECIDA PARREIRA BIANCHINI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	16/10/1978	NASCIMENTO	16/3/1982
PAI	JOSÉ FILETI	PAI	PAULO TADEU BIANCHINI
MÃE	ANA MARIA FENOLIO FILETI	MÃE	MARIA APARECIDA PARREIRA BIANCHINI
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MOTORISTA	PROFISSÃO	PROFESSORA
RESIDÊNCIA	RUA CORONEL ESTEVÃO ELPIDIO ROMÃO, 506, CENTRO, SANTO ANTONIO DO JARDIM – SP.	RESIDÊNCIA	RUA BENEDITO ELISEU PAVESI, 70, JD. SANTA RITA.

FALECIMENTOS

MARIA AMÁBILE MANZOLI MARANGONI, dia 15/8, aos 95 anos, viúva de Hélio Marangoni. Cemitério Municipal.

LUÍZA COLEPÍCOLO MARCONATO, dia 16/8, aos 86 anos, viúva de José Marconato. Cemitério Municipal.

BENEDITO FRANCISCO DA SILVA, dia 16/8, aos 69 anos, casado com Helena Aparecida dos Santos Silva. Parque das Acácias.

SÔNIA BORGES BATISTA, dia 17/8, aos 53 anos, casada com José Benedito Batista. Parque das Acácias.

EMÍLIA PESSOTA CÓCOLI, dia 17/8, aos 79 anos, viúva de Antonio Cócoli. Cemitério Municipal.

DELSO MARTINS, dia 17/8, aos 55 anos, separado de Nancy de Almeida Resende. Cemitério Municipal.

PAULO OVÍDIO JORGE FILHO, dia 18/8, aos 34 anos, solteiro, filho de Paulo Ovídio Jorge e Maria Antonieta José Viana Jorge. Cemitério Municipal.

ANTONIO FELICE, dia 21/8, aos 86 anos, viúvo de Geni Felix Felice. Cemitério Municipal.

WALDECI SCANAVACHI, dia 22/8, aos 49 anos, solteira, filha de Ângelo Scanavachi e Izaura Fava Scanavachi. Cemitério Municipal de São João da Boa Vista.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

ELEIÇÕES

Urnas biométricas serão usadas por 15% do eleitorado brasileiro

No dia 5 de outubro, 21,6 milhões de eleitores votarão nas urnas biométrica

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O foco do sistema biométrico não é a agilidade no processo de apuração e sim a redução de riscos de fraudes

Nas eleições deste ano, 762 municípios, entre eles 15 capitais, usarão a biometria nas urnas eletrônicas para identificar os eleitores. Ao todo, 21,6 milhões de pessoas serão identificadas pelo método, o que significa 15% do total de eleitores do País.

Como as impressões digitais de uma pessoa são únicas e a comparação na base de dados é feita por um programa de computador, a biometria é considerada um dos processos mais modernos e eficazes de identificação humana na atualidade.

"É o processo mais seguro que existe", garante o secretário de Tecnologia da Informação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Giuseppe Janino. Segundo ele, o propósito de usar a biometria é reduzir a intervenção humana no processo eleitoral ao máximo e, consequentemente, reduzir também os riscos de erros, fraudes e lentidão. "Podemos dizer que não existe sistema perfeito, mas certamente a identificação biométrica é infinitamente mais precisa e segura que a identificação normal, feita pelo homem", destaca.

De acordo com Janino, neste momento, o foco do sistema biométrico não é a agilidade no processo de apuração e sim a redução de riscos de fraudes. "O processo de identificação serve para impedir que uma pessoa se passe por outra. Ele vai tornar mais seguro e preciso, não contamos com agilidade, especialmente nesse primeiro momento. Talvez, no futuro", explica.

Crítico do uso da biometria nas eleições, o professor Pedro Antonio Dourado de Rezende, do Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília (UnB), no entanto, alerta que existe a probabilidade de erros. "Qualquer método de identificação biométrica será baseado em alguma técnica probabilística, envolvendo reconhecimento aproximado de padrões —entre um padrão cadastrado e um apresentado—, e, por isso, será sempre sujeito a erros. Usado em larga escala, como em nosso processo de votação, esses erros se tornam inevitáveis, e com porcentagem de ocorrências previsível", diz o professor.

Segundo Rezende, nos casos em que o leitor ótico não conseguir identificar a digital —falso negativo—, o mesário terá que fazer a identificação —por meio dos documentos do eleitor— e usar uma senha própria para liberar a urna para votação. Na opinião dele, tal procedimento abre brechas na segurança. "Os que forem desonestos continuam podendo usá-la [a senha] para liberar a urna para alguém votar por eleitores que se abstiveram, no fim do dia, por exemplo", alega.

Para o professor Luís Kalb Roses, do curso de mestrado em Gestão de Tecnologia da Informação da Universidade Católica de Brasília, a solução para as suspeitas está em promover auditorias no processo e buscar a certificação do sistema utilizado. "A biometria é uma solução tecnológica para a autenticidade. Agora, uma coisa é o equipamento que você coloca o polegar. A outra é o processo que faz o confronto dessa digital com a que está no banco de dados. Então o processo de verificação dessa digital tem que estar funcionando a contento. Por isso, é importante ter sempre auditorias", diz.

O professor Kalb concorda, no entanto, que a biometria é uma "excelente opção tecnológica para identificar o usuário". "A solução de biometria faz parte de uma solução de segurança, mas só ela não garante toda a segurança do processo", diz.

Atualmente, a identificação por meio da digital é utilizada, entre outros setores, pelo sistema bancário para autorização de transações como saques e retirada de extratos em caixas eletrônicos.

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) informou à Agência Brasil que a identificação biométrica passa por mais de 20 tipos de testes de funcionalidade. "Desde a primeira experiência com a identificação biométrica, nas eleições de 2008, avaliam-se os indicadores de não reconhecimento —falsos negativos—, como forma de verificação da qualidade dos softwares que analisam as minúcias das digitais, bem como a qualidade dos dados colhidos no processo de cadastramento. Pela análise realizada nas últimas eleições, o índice de não reconhecimento gira em torno de 4%", disse o tribunal, por e-mail, à reportagem.

Em caso de o eleitor não ser reconhecido por meio das digitais, ele deverá apresentar um documento com foto para que o mesário faça a conferência na folha de votação. Nos processos internos de auditoria do cadastro, quando há dúvida sobre a digital entre dois indivíduos, é utilizada análise matemática das características da face por programa de computador.

No dia da votação, o eleitor deverá comparecer à seção portando documento oficial com foto, além do título de eleitor. O número de inscrição será digitado no microterminal da urna e o cidadão colocará o dedo no leitor ótico. O programa fará a conferência da digital e, caso dê positivo, a urna será destravada para que ele vote. Os eleitores que passaram pelo recadastramento biométrico devem ficar atentos a possíveis mudanças de zonas eleitorais. **AGÊNCIA BRASIL**

SEGURANÇA

Lei dá poder de polícia às guardas municipais

De acordo com lei 13.022/2014, as guardas municipais agora tem a incumbência de proteger tanto o patrimônio como a vida, estabelecida pelo artigo 144 da Constituição Federal

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A edição extraordinária do Diário Oficial da União publicou na segunda-feira, 11, a lei que permite porte de arma de fogo por guardas municipais, sancionada pela presidente Dilma Rousseff, na sexta-feira, 8. O projeto tramitava no Congresso há 10 anos.

Dados do IBGE mostram que a guarda municipal está presente em mais da metade dos municípios brasileiros. Agora, a categoria passa a estar estruturada em carreira única, com progressão funcional.

"Aos guardas municipais é autorizado o porte de arma de fogo, conforme previsto em lei", diz o texto oficial. Estabelece, porém, que o direito pode ser suspenso "em razão de restrição médica, decisão judicial ou justificativa da adoção da medida pelo respectivo dirigente".

De acordo com o texto, as guardas municipais agora tem poder de polícia com a incumbência de proteger tanto o patrimônio como a vida, estabelecida pelo artigo 144 da Constituição Federal, as guardas poderão atuar na proteção da população, no patrulhamento preventivo, no desenvolvimento de ações de prevenção primária à violência. Deverão utilizar uniformes e equipamentos padronizados, mas sua estrutura hierárquica não poderá ter denominação idêntica à das forças militares. Atualmente, a Constituição estabelece que os municípios podem constituir guardas destinadas à proteção de seus bens, serviços e instalações, conforme lei local, mas não há regras sobre o uso de armas e o porte varia em cada cidade. Além do porte de arma, há o reconhecimento do poder de polícia. As Guardas terão até dois anos pra se adaptar as novas regras.

A Lei 13.022/2014 decorre de projeto apresentado pelo deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), aprovado pelo Congresso Nacional no mês passado. A proposta gerou polêmica. Entidades ligadas à defesa dos direitos humanos e o Conselho Nacional de Comandantes-Gerais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares foram contrários ao porte de armas, defendido pelas associações de guardas municipais.

Estatuto

O Estatuto Geral das Guardas Municipais regulamenta dispositivo da Constituição que prevê a criação de guardas municipais para a proteção de bens, serviços e instalações. A lei enumera os princípios de atuação da categoria, fundados na proteção dos direitos humanos fundamentais, exercício da plena cidadania e das liberdades plenas.

Além disso, a guarda municipal também deverá colaborar com os órgãos de segurança pública em ações conjuntas e contribuir para a pacificação de conflitos. Por meio de convênio com órgãos de trânsito estadual ou municipal, ela poderá fiscalizar o trânsito e expedir multas.

Outra competência é encaminhar ao delegado de polícia, diante de flagrante delito, o autor da infração, preservando o local do crime. A guarda municipal poderá ainda auxiliar na segurança de grandes eventos e atuar na proteção de autoridades. Ações preventivas na segurança escolar também poderão ser exercidas por essa corporação. Todos os guardas deverão passar por esse tipo de capacitação e currículo compatível com a atividade.

A lei estabelece, também, limites de efetivo de acordo com a população dos municípios: aqueles com até 50 mil habitantes —Espírito Santo do Pinhal— não poderão ter mais guardas que 0,4% da sua população; os que têm entre 50 mil e 500 mil pessoas não poderão exceder a 0,3%; e os com mais de 500 mil não poderão ser superior a 0,5% da população do município.

"O estatuto é um avanço para as guardas municipais, cujo papel fica mais definido e passa a ser mais importante na segurança", disse senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), relatora do projeto.

O estatuto geral prevê que a guarda municipal deverá ainda colaborar com os órgãos de segurança pública em ações conjuntas e contribuir para a pacificação de conflitos. Mediante convênio com órgãos de trânsito estadual ou municipal, poderá fiscalizar o trânsito e expedir multas.

O projeto prevê igualmente a possibilidade de municípios limítrofes constituírem consórcio público para utilizar, reciprocamente, os serviços da guarda municipal de maneira compartilhada.

Esse consórcio poderá ficar encarregado também da capacitação dos integrantes da guarda municipal compartilhado. Todos os guardas deverão passar por esse tipo de capacitação e currículo compatível com a atividade.

O projeto que tramitou mais de dez anos ainda atende à reivindicação da categoria ao estruturá-la em carreira única, com progressão funcional e ocupação de cargos em comissão somente pelos próprios agentes.

Além de especificar as funções e princípios que devem reger as guardas civis, o projeto estabelece algumas proibições aos integrantes da categoria. Pelo texto, é vedado a esses servidores participar de atividades político-partidárias, "exceto para fazer a segurança exclusiva do chefe do Executivo e de bens públicos". Os guardas municipais também não poderão fazer proteção pessoal de cidadãos, exceto em caso de decisão judicial.

O texto cria também uma identidade nacional aos guardas municipais e dá prazo de dois anos para a utilização de uniforme e equipamento padronizado. A proposta ainda cria um limite para o quantitativo, que não poderá ser superior a 0,5% da população do município.

Parada de sucesso

Honda enfrenta o medo da rejeição à CG Titan com sistema de freios aprimorado

EDUARDO ROCHA
Auto Press

FOTOS: EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS

Nem sempre as coisas são tão fáceis quanto parecem. Por uma lógica prosaica, quanto mais equipamentos de segurança um veículo tiver, mais seguro o condutor se sentirá. Mas a realidade muitas vezes não é tão cartesiana. E é exatamente esse o temor da Honda, que decidiu implementar em seu modelo campeão de vendas, a CG, um sistema de freios combinados —tradução livre para Combined Braking System ou CBS. Com este equipamento, sempre que o motociclista pressiona o pedal do freio traseiro, a motocicleta distribui a força de frenagem entre as duas rodas —se o freio acionado for o dianteiro, a ação será apenas sobre roda dianteira. Embora o CBS aumente bastante a eficiência nas frenagens em relação ao sistema de freios independentes, a Honda antevê uma certa resistência de uma parte considerável de quem compra seus produtos de baixa cilindrada.

O motivo é simples: a maioria esmagadora desses consumidores freia errado achando que está fazendo certo. Há uma prática amplamente disseminada de se usar apenas o freio traseiro para imobilizar o veículo. O motivo é que se acredita que ao se frear bruscamente a motocicleta com o freio dianteiro, ela pode dar uma cambalhota para a frente. Em casos extremos, isso poderia até acontecer. Tanto que o mais indicado é utilizar os dois freios, com o dianteiro respondendo por dois terços do trabalho. Sempre que se freia, o peso do veículo se desloca para frente e deixa a roda traseira mais leve, com menor aderência. Se for utilizado apenas o freio traseiro, o risco de a roda traseira travar e o veículo se descontrolar é enorme. O mais bizarro de toda esta história é que a principal fonte desse erro é o próprio Detran. Afinal, no exame para carteira de habilitação na categoria A, para motocicletas, utilizar o freio dianteiro tira pontos do candidato.

O trabalho que a Honda se prepara para fazer com a chegada da CG 150 Titan ao mercado é tentar reeducar o consumidor. O primeiro passo será convencê-lo a fazer um test-ride, para que ele perceba como a motocicleta dotada com o CBS tem um comportamento bem mais neutro nas frenagens que as convencionais. O Combined Braking System tem um mecanismo de funcionamento bastante engenhoso. Quando o pedal de freio traseiro é pressionado, ao mesmo tempo em que retrai a vareta ligada aos tambores traseiros, empurra o êmbolo de um cilindro mestre localizado sob o banco. Com isso, o pistão central da pinça do disco dianteiro também é acionada. Os outros dois dos três pistões do sistema só entram em operação através do manete do freio dianteiro.

A fabricante aposta muito na boa impressão que a Titan com CBS vai causar neste test-ride. Tanto que acredita em um ganho de 18% de vendas – de uma linha que emplaca 43 mil unidades/mês, em média. Atualmente, o share da linha CG se divide em 30% para a Fan 125, 43% para a Fun 150 e 27% para a Titan 150. Já para o segundo semestre, a expectativa é que a relação passe a ser 24/43/33, respectivamente. O aumento no share teria ainda outro motivo. Segundo a marca, vem ocorrendo um aumento nas vendas de motocicletas de baixa cilindrada mais completas —fenômeno semelhante ao que acontece com automóveis de entrada. Por isso, este ganho de participação da Titan ocorreria apesar do aumento de R$ 180 provocado pela inclusão do CBS —os preços sugeridos para a Titan são de R$ 7.680 para a versão ESD e R$ 8.180 para a EX.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Frenagem sob medida

Indaiatuba/SP – Para ficar acima de qualquer suspeita, a Honda contratou um laboratório independente para testar o CBS instalado na CG 150 Titan. E os números, ao contrário do que acontecem nas mãos de consultores financeiros, não mentem. A redução na distância de frenagem é notável. Na tarefa de 60 km/h a zero, o CBS imobilizou a motocicleta em 20,4 metros, quando se usou os freios dianteiro e traseiro ao mesmo tempo, 28,4 m quando usou-se apenas o traseiro, mas sem deixar a roda travar e 27,3 m quando se permitiu o travamento da roda. Isso representa, respectivamente, 2,5 metros, 10,1 m e 14,1 m a menos que a mesma tarefa feita sem o CBS. Distâncias que correspondem à de uma moto, de dois carros e de um ônibus inteiro.

O mesmo teste foi oferecido na pista do Centro de Educação no Trânsito da Honda, CETH, em Indaiatuba. E mais impressionante que a diferença na distância de frenagem, é a manutenção absoluta do equilíbrio da motocicleta durante o processo. Os números ficam expressivamente melhores quando, além de utilizar os dois freios ao mesmo tempo, o motociclista utiliza o freio motor. Em geral, os pilotos acionam a embreagem durante o uso do freio para evitar que o motor apague quando o veículo parar. Só que nas frenagens de emergência, o mais indicado é não destracionar a motocicleta para reduzir ainda mais a distância até a imobilidade.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 30 DE AGOSTO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 19 | CONCLUÍDA ÀS 20H55

REPRODUÇÃO

TEREZA TUMA

PERSONALIDADE

Em entrevista exclusiva, a atriz Cristiana Oliveira falou, dentre outros assuntos, sobre sua carreira e sobre a peça Feliz por Nada. Ela citou ainda as atrizes que admira e disse o que é preciso para ser uma boa atriz. Página B1

MAZZAROPI

Amanhã, 31, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, será apresentado o espetáculo Mazzaropi – Para mais cem anos, pelo Mapa Cultural Paulista. A peça conta a trajetória de um garoto pobre que, assim como muitos de seus personagens, decidiu tentar a sorte e correr atrás de seus sonhos.

VERDÃO

Apaixonado pelo Palmeiras, Paulo Roberto Pizzi explica que o amor pelo clube surgiu quando ele ainda era criança. "Considero o Palmeiras a minha família. Meu amor pelo Palmeiras é enorme, vem desde quando eu era muito pequeno". Página B3

Não há falta de água no Município, diz assessoria de imprensa da Sabesp

DIVULGAÇÃO

O CAVALEIRO DAS AMÉRICAS Filipe Masetti Leite foi recebido em Barretos no sábado, 23, durante a 59ª Festa do Peão de Boiadeiro. Na ocasião, ele foi homenageado na arena e aplaudido de pé por todo o público que estava presente no evento. Com os seus 'três filhos', Filipe chega ao Município no dia 13 de setembro, por volta das 13h. Eles serão recepcionados no portal da cidade pelo prefeito municipal, por autoridades locais e estaduais e por uma comitiva oficial de amazonas. Página A6

Desde fevereiro, cidadãos de vários municípios do País têm sofrido com a difícil realidade de conviver com o racionamento de água. À época, representantes das empresas responsáveis pelo abastecimento disseram que há mais de duas décadas a situação não era tão grave. No mês de maio houve ações da Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal solicitando que a população diminuísse o consumo de água. No entanto, em alguns bairros faltou água, ocasionando transtornos aos moradores da região. Há cerca de três semanas, a população do Município vem sofrendo novamente com a falta de água. Em alguns bairros, como no Carvalho Pinto, por exemplo, há relatos de moradores que dizem ter ficado com pouca água durante cinco dias seguidos, quando o volume de água se alternava durante as 24 horas. Por meio de e-mail, a assessoria de imprensa da Sabesp informou que "não há falta de água em Espírito Santo do Pinhal". "No entanto, a companhia alerta para a importância de todos economizarem. São Paulo enfrenta a maior seca de sua história devido à falta de chuvas e às altas temperaturas. Economizando, não vai faltar". Página A5

Ultimamente, está faltando água na minha residência por um longo período, e a situação se normaliza por volta da meia-noite. Estou desde sábado sem água o dia inteiro. Tenho água no período da manhã, até o meio-dia, e depois falta outra vez. São horários importantíssimos para mim, e acabo ficando sem água. Se a minha máquina de lavar roupas queimar por falta de água, quem vai pagar?

Maria José de Sousa Francisco, 50 anos

Brasil tem mais de 202 mi de habitantes, diz IBGE

O Brasil tem uma população de 202.768.562 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados quinta-feira, 28, no Diário Oficial da União. O estado mais populoso, São Paulo, tem 44,03 milhões de habitantes. Já no estado menos populoso, Roraima, vivem 496,9 mil pessoas. Os dados do IBGE são estimativas de população no dia 1º de julho de 2014. Página C3

Festa do Café será realizada de 16 a 19 de outubro

A 37ª edição da Festa do Café será realizada de 16 a 19 de outubro, no Estádio José Costa, em Espírito Santo do Pinhal. O cantor Lucas Lucco abrirá a programação do evento; no dia 17, o show ficará por conta da dupla Munhoz e Mariano. No dia 18 será a vez da dupla Humberto e Ronaldo; e César e Paulinho farão o show de encerramento. Os primeiros mil pacotes serão vendidos a R$ 50 e, posteriormente, eles poderão ser adquiridos por R$ 60.

opinião

EDITORIAL

Esclarecer é sempre a melhor opção

As ações devem refletir o discurso. Um gestor público ou privado que diz uma coisa e faz outra arruína o que é essencial: a credibilidade. Tudo que for anunciado deve ser cumprido —não há exceções para essa regra. Portanto, não se deve garantir o que não pode ser feito, mesmo que sejam compromissos bem intencionados.

A redação do **O Pinhalense** tentou durante toda a semana junto aos gestores da Cia. de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) informações sobre a falta de água em determinados locais e horários em Espírito Santo do Pinhal e não obteve êxito aceitável.

A companhia diz que têm ocorrido apenas eventuais momentos de desabastecimento, especialmente nos pontos altos, sem especificar locais e possíveis causas, e nega a ocorrência de racionamento ou rodízio. O **JOP** apurou vários relatos de falta de água em diversos bairros durante dias, assim como interrupções repetidas no abastecimento. Moradores e comerciantes descrevem problemas no fornecimento há cerca de três semanas. Uma empresária do ramo gastronômico dispensou dezenas de clientes por falta de água por volta das 22h do sábado, 23, e não abriu as portas no domingo, 24, pelo mesmo problema. A informação dada foi de que "houve problemas com as moto-bombas [processo de captação de água bruta do Município que acontece por bombeamento e adução a 7 km da ETA, na fazenda Juventina, onde se encontra a Estação de Captação do Ribeirão da Cachoeira, popularmente conhecida como Córrego da Juventina]."

A falta de chuva —agravada pela seca, como esta, que não acontece há 70 anos— é a justificativa mais frequente para explicar a falta d'água nos 28 municípios em que a concessionária opera —no Município desde 1975.

Na edição de número 5, de 24 de maio, sobre falta de água, a empresa destacou que não haveria racionamento em Espírito Santo do Pinhal. O gerente local disse na matéria que a situação do rio que abastece a cidade estava "assustadora" devido ao baixo nível desse reservatório e afirmou que "mesmo com pouca água, até o momento não há problema algum de racionamento ou diminuição no abastecimento", embora solicitasse que a população utilizasse a água com responsabilidade. "Se a população permanecer neste uso racional da água, nós não teremos problemas de abastecimento", finalizou.

Um outro dado inquietante —conforme o gerente— foi a paralização da Estação Elevatória desde março de 2013 —a empresa contratada abandonou a execução das obras. Segundo informação da assessoria da companhia, "o objetivo do empreendimento é o de abastecimento de água do Município, para a demanda atual e futura, pois o atual sistema produtor é insuficiente em termos de recursos hídricos, com previsão de atendimento de uma população de 47.748 habitantes no ano de 2033". No momento está sendo preparada a montagem do novo processo licitatório. Com isso, a concessionária dá sinais de implementação de um plano emergencial para a solução dos problemas e transtornos vividos pela comunidade, e mais, devemos —leitor, eleitor e cidadão— usar a água racionalmente, por ser uma atitude cidadã e ambientalmente responsável.

Não há notícia neutra. Geralmente desagrada alguém. O fornecimento de informações à mídia —que detém o dever de ofício de informar— , deve ser imprescindível por empresas, setores públicos, políticos e outros com a determinação de minar boatos e afins.

FAUSTO RATOL

Marina Silva assusta Dilma e Aécio

A menos de dois meses, ou seja, no dia 5 de outubro, os eleitores do Brasil serão chamados a escolher nossos novos dirigentes que ficarão responsáveis pela administração do País. Com a morte trágica do ex-governador Eduardo Campos, candidato à Presidência da República, o quadro político nacional mudou radicalmente e o futuro ocupante do Palácio da Alvorada ainda continua indefinido.

O PSB oficializou a ex-senadora Marina Silva como postulante ao cargo majoritário em substituição ao líder morto, e terá como vice o deputado federal pelo Rio Grande do Sul, Beto Albuquerque.

Segundo as últimas pesquisas de intenção de votos houve modificação no índice de preferência. O que era como certa a eleição de Dilma Rousseff para continuar no poder, agora se tornou uma incógnita, pois os números indicam que haverá segundo turno para a escolha do candidato.

Marina prega uma política de austeridade no trato com os bens públicos, maior participação da sociedade nas decisões de vulto e sobre tudo uma política econômica com a finalidade de barrar a inflação e oferecer mais empregos a todos, melhorando consequentemente nossa produção com o PIB, não atingindo 1% —o que é pouco para a nossa meta de desenvolvimento.

A entrada de Marina vem preocupando seriamente Dilma e Aécio Neves. No momento ela tem 21% das intenções de votos no primeiro turno e 47% no segundo, contra 36% de Dilma no primeiro e 43% no segundo. Dessa forma, ela seria eleita presidente da República.

Aécio já está mudando o rumo de sua campanha tentando fazer novos acertos, pois sua votação não sai dos 20%. Assim sendo, será terceiro, estando fora da disputa.

É bom lembrar que a propaganda no rádio e na televisão teve início no dia 19 deste mês e terminará em 2 de outubro. O tempo maior será da candidata do PT que tem à sua disposição 11 minutos, contra quatro de Aécio e apenas dois de Marina Silva.

Muita surpresa pode ser esperada para esse grande pleito, nada ainda está decidido, pois a campanha apenas começou e o programa de governo dos candidatos será como certo avaliado pelo eleitorado com muito critério.

Uma terceira via proposta pela candidata do PSB e seu vice Beto Albuquerque está sendo divulgada na esperança de conquistar os votos daqueles que querem uma mudança radical na condução dos destinos da nação.

"A palavra de ordem é que o povo brasileiro tenha uma alternativa para uma política moderna sem espaço para 'velhas raposas'".

Importante é que temos eleições livres e diretas para todos os cargos e que a democracia tem predominância sobre qualquer regime de exceção, seja ele de esquerda ou direita. Qualquer que seja o eleito, a responsabilidade pela escolha é nossa, e dele podemos cobrar a todo o momento as promessas feitas.

Que vença o melhor, pois o Brasil está precisando urgentemente de uma administração voltada em benefício de todos. E que os frutos colhidos nos tragam prosperidade e bem-estar, há muito almejados.

Fausto Ratol é advogado

ALBERTO DINES

Laicismo não se discute em palanque eleitoral

A questão do Estado laico está pronta para ser discutida. Ótimo, estamos atrasados mais de um século. Mas este não é o momento nem o momento oferece o formato para discutir uma questão desta importância e complexidade.

A falsa laicização do Estado brasileiro não pode ser discutida na arena eleitoral e templos não podem ser transformados em palanques. A questão é séria demais, perigosa demais para ser tratada por sacerdotes-marqueteiros e operadores políticos preocupados obsessivamente com projetos de poder.

Há suspeitas de que o debate está sendo preparado para prejudicar um, uma ou alguns candidatos à Presidência. Não será assim que se resolverá uma questão que nem mesmo a Constituição conseguiu clarificar suficientemente.

O Estado brasileiro é teoricamente laico, mas na pratica está longe disso. E este falso laicismo convém às confissões religiosas majoritárias – católicos e protestantes – que governos hábeis conseguem manipular sem, contudo, criar uma mentalidade secular democrática, estritamente isonômica, capaz de permear as instituições e completar o arcabouço do Estado de Direito.

O primeiro passo já foi dado por um poder autônomo, o Ministério Público Federal, ao anunciar na semana passada o início de investigações para coibir a prática do aluguel de horários na TV aberta para cultos religiosos. A TV aberta é uma concessão para a exploração de um bem público: o espectro de frequências.

O aluguel de horários na TV aberta é uma aberração antiga, escancarada, já poderia ter sido coibida. Não foi porque as emissoras-locadoras tornar-se-iam trincheiras da oposição como represália pela perda desta formidável fonte de receita e as confissões-locatárias (fortemente representadas na Câmara) abandonariam a base de apoio ao governo.

A investigação do Ministério Público deve prosseguir de modo a ser concluída depois das eleições. A pressa, no caso, só serve aos que não querem resolver o assunto e/ou pretendem usá-lo como arma eleitoral.

Alberto Dines é jornalista e editor responsável do Observatório da Imprensa

CARTA E E-MAILS

Desrespeito

Alguns meses já se passaram e Nadime Thomé ainda não recebeu nenhum agradecimento e muito menos pedido de desculpas pelo incidente ocorrido no espaço do bazar dessa instituição. Instituição esta regida —ou só no nome— pelos princípios que são Vicente de Paula legou aos cristãos de fé.

Todas as pessoas que durante quase 30 anos, tão assíduas, frequentaram o mencionado bazar, contribuíram com suas compras e, porque não, também com doações, para os cofres do Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina.

Quem, senão Nadime Thomé, esteve sempre à frente do recebimento e da organização não apenas dos produtos doados, mas do evento em si? Desinteressada e dócil, como sempre, cativava a todos que lá frequentavam, assim como as pessoas que, ombro a ombro, realizavam um trabalho voluntário como ela sempre o fez. Porém, algo de diferente ocorreu naquele espaço: desrespeito a ela.

Pessoas chegaram, egocentradas, e tudo se modificou. A capacidade humana de cativar e de humildemente servir não se mede por modificações físicas do ambiente, deixando-o mais ou menos funcional ou embelezado. É coisa mais intrínseca, é amor doado sem esperar retorno ou puxa-saquismos para se inflar egos alheios.

Dona Nadime Thomé, guerreira! Pensam ter ganho uma guerra, mas levemente, uma rota batalha. O verdadeiro guerreiro, amoroso, disponível, nunca é esquecido. Somente esqueceram de você, de sua doação, de seu trabalho, aqueles que, insensatamente tratam o semelhante que sempre os serviu, como objeto descartável.

E aí, senhores representantes desta instituição? Até quando farão ouvidos moucos a essa realidade?

Trinta anos na vida de uma pessoa, não três anos, nem três dias, nem três horas... O plantio é opcional, mas a colheita é obrigatória; atentem para isto. Como vocês descartaram a pessoa de Nadime, como também seu trabalho honesto e fecundo, amanhã poderão vocês sofrer o mesmo descarte, como os produtos doados aos bazares da vida.

Nadime merece uma retratação pública, o que já deveria ter ocorrido por parte desta diretoria.

A questão primordial, nesse descaso, é moral. Podem se enganar, achando que tudo está normal, mas não enganam os usuários do serviço do bazar. Todos sabem o que é ter um tratamento decente e, embora não reclamem, sentem. Partem deste para outros bazares, humilhados ou maltratados que foram, injustamente. Quem é filantrópico precisa ter uma visão, uma preocupação baseada nos ditames humanitários, sabendo que a questão financeira existe, mas não pode massacrar pessoas e sentimentos. Trabalhar na concepção profunda e exata da palavra e o que ela representa: misericórdia.

É trabalhar na fé, buscando no coração das pessoas, o compromisso de pensar no próximo, respeitando-o.

Berenice Chada Gorni, ex-voluntária do bazar por mais de dez anos.

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Bruna Mazarin**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**

Distribuição: **Honor Express**
E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Isto não é comigo

Quando os heróis não se impõem por si mesmo precisam ser criados. Em algumas nações há uma profusão deles, criados ou não. A jovem república brasileira também precisava dos seus. Pelo menos de um. Bem que os militares que proclamaram a república gostariam de escolhê-los na Guerra do Paraguai, episódio do qual o exército emergiu como uma força política.

A encrenca é que todos eram monarquistas, entre eles o duque de Caxias ou mesmo o marechal Deodoro, o responsável pelo golpe que derrubou o império. Por isso foi preciso voltar ao final do século 18. De lá foi resgatada a figura do Tiradentes, que era quase um militar, alferes, e servia para o figurino requerido. Décio Villares caprichou no rosto, no olhar, na veste branca e na coragem de enfrentar o carrasco. Daí o quadro foi para os livros didáticos. Outro pintor, também monarquista, Pedro Américo retratou o herói esquartejado no cadafalso, ao lado de um crucifixo sobrepondo-se ao casario. Qualquer semelhança com Cristo não foi mera coincidência, ainda que tenham sido executados de forma diversa. A principal característica de Joaquim José era a coragem.

A mesma inconfidência forneceu a antítese. O traidor. O dedo duro. O impatriota. O vendilhão. O abjeto ou qualquer outro adjetivo possível. Esta repugnância com o suspeito, julgado e condenado pela República, José Silvério dos Reis, ajudou a criar mais uma jabuticaba: ninguém denuncia. O estigma que se criou é que quem aponta um erro ou denuncia uma situação, criminosa ou não, deve ser execrado. Nem mesmo a criação dos disques denúncias, anônimos, animam as pessoas a fazer denúncias cidadãs que possam ajudar a sociedade como um todo. O traidor deve ser aniquilado e por isso as pessoas têm medo de colaborar com as autoridades. Não é problema meu, esquiva-se parte da sociedade. Não vi, não conheço, não estava lá. E por aí vai.

A palavra não vale nada. Os réus podem mentir à vontade. Ninguém é obrigado a gerar provas contra si mesmo, diz a lei. Mentir em julgamento raramente resulta em qualquer pena. Vale para a justiça do trabalho quando se briga por direitos devidos e não. Todos são obrigados constantemente a provar que não estão mentindo. Precisam provar que são eles mesmos, que moram em seus atuais endereços, que possuem o que declaram no imposto de renda, que são idôneos, que têm filhos, que são arrimos de famílias, que são adimplentes, que têm conta bancária, que seus pais são quem diz que são e muito mais. Há até o reconhecimento de firma, com selo e tudo mais. Então por que arriscar em empenhar sua palavra que um crime foi cometido, que um bandido está escondido em um bairro próximo, que estão devastando uma área de conservação, ou o ônibus atrasou? Ninguém quer ser confundido com o execrável Silvério dos Reis. É mais cômodo.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

BARREIRAS

Reserva de vagas para mulheres não traz resultado nas urnas, dizem especialistas

Para especialistas, a subrepresentação feminina no cenário político está ligada a barreiras impostas dentro dos partidos e não a uma descrença do eleitorado na capacidade da mulher

DA REDAÇÃO
REDACAO@OPINHALENSE.COM

Quase 20 anos depois de os partidos políticos serem obrigados a criar uma cota mínima de 30% de candidaturas femininas, defensores da medida ainda lamentam que ela não tenha trazido resultados nas urnas. Atualmente, as mulheres ocupam menos de 10% dos assentos no parlamento brasileiro. Entretanto, 52,1% do eleitorado do país (74,4 milhões) é composto pelo sexo feminino, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Para especialistas, a subrepresentação feminina no cenário político está ligada a barreiras impostas dentro dos partidos e não a uma descrença do eleitorado na capacidade da mulher.

O demógrafo e professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE) José Eustáquio Diniz Alves diz que o eleitorado vê com bons olhos a mulher na política. "As eleições de 2010 foram a prova de que o eleitorado não discrimina o sexo feminino, pois as duas mulheres [Dilma Rousseff e Marina Silva], entre nove candidatos, tiveram dois terços (67%) dos votos no primeiro turno. E uma mulher foi eleita presidenta da Republica, com mais de 54% dos votos", analisou, acrescentando que não considera o Brasil um país de forte tradição patriarcal e machista.

O demógrafo ainda lembrou que países com tradição democrática consolidada há mais tempo, como os Estados Unidos e a França, nunca tiveram mulheres na Presidência. O problema, segundo ele, está "fundamentalmente" no Legislativo. "Por uma prática misógina dos partidos políticos que são dominados pelos homens e não querem abrir mão do poder. Ou seja, a discriminação de gênero não está no eleitorado, mas principalmente nos partidos políticos", destacou.

Assim como Alves, outros estudiosos do processo eleitoral apontam que o maior desafio das mulheres é romper as barreiras impostas por restrições dentro das legendas como, por exemplo, tentar o equilíbrio nos investimentos destinados às campanhas. Inicialmente, a legislação eleitoral brasileira exigia apenas que os partidos reservassem uma porcentagem de vagas às candidatas. Há alguns anos, o preenchimento dos 30% se tornou obrigatório, mas, levantamentos feitos por organizações como o Centro Feminista de Estudo e Assessoria (Cfemea) mostram que nas urnas essa reserva desaparece.

DEPOSITPHOTOS

52,1% do eleitorado do País —74,4 milhões— é composto pelo sexo feminino, segundo dados do TSE

"A eleição anterior foi a que disparadamente teve um maior número de candidatas e o resultado do processo, depois de 15 anos de política de cotas, foi zero. Tivemos exatamente a mesma proporção de mulheres eleitas que experimentamos nas eleições anteriores a 2010. Como pode aumentar o número de candidatas e o número de eleitas não aumentar? Isso demonstra a falta de investimentos", avaliou a socióloga Guacira César Oliveira, diretora do colegiado do Cfemea.

Para Guacira, a subrepresentação feminina está diretamente associada ao sistema político "altamente excludente". "As candidaturas não são visíveis e não têm dinheiro para investir nas campanhas", afirmou. Segundo ela, a situação das candidatas é agravada quando se analisa a rotina diária da maioria das mulheres no país.

Números divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) revelam que, de quase 8 mil candidatas registradas para as eleições deste ano, mais de 500 são donas de casa e 650 são professoras, enquanto, entre os candidatos homens, a maioria se declara empresário ou advogado. "As mulheres, de maneira geral, fazem dupla jornada e têm limitações que não foram aliviadas ao longo desses anos de democracia", lembrou a socióloga que destaca que o cumprimento da cota mínima tem sido feito apenas em respeito à lei, mas que, internamente, os partidos não dão qualquer relevância a essas candidaturas.

"Não há mudanças substantivas em nenhum lugar. A única novidade em relação à eleição anterior é no PSTU que tem 48% de candidaturas de mulheres para a Câmara. Os outros [partidos] se mantiveram na faixa de 30%, no cumprimento da lei", avaliou.

A socióloga descarta qualquer melhora nos resultados das urnas e diz que a única solução para garantir uma proporção adequada entre homens e mulheres no Legislativo seria uma profunda reforma política. "A minha expectativa é de mínima melhora nessas eleições. Mesmo com toda a mobilização das ruas [nas manifestações de junho de 2013], a discussão da reforma política no Congresso Nacional, o que foi aprovado, só garante mais segurança aos partidos para continuarem fazendo o que já estavam fazendo. Todas as reformas foram conservadoras, mas a última foi ainda mais", lamentou.

Nas eleições deste ano, as mulheres representam pouco mais de 30% das candidaturas considerando todos os cargos disputados (presidente da República e vice, governador e vice, deputados e senadores). Na corrida para o Senado, por exemplo, de 182 candidatos, 35 são mulheres. Para a Presidência da República, três candidatas tentam a vaga — Dilma Rousseff, Luciana Genro e Marina Silva. A maior proporção de mulheres (36,4%) está entre as indicadas para o cargo de vice-presidente. A corrida pelo comando dos governos estaduais é a que tem menor participação feminina. Apenas 17 mulheres concorrem a uma vaga para os Executivos estaduais entre as 169 candidaturas, o equivalente a pouco mais de 10%, segundo registro do TSE.

ELEIÇÕES 2014

Pela primeira vez, Brasil conta com três mulheres na corrida à Presidência

Desde a eleição de 1989, primeira escolha direta para o Palácio do Planalto após a ditadura militar, mulheres vêm marcando presença em quase todas as disputas pelo comando do Brasil —exceções são em 1994 e em 2002

DA REDAÇÃO
REDACAO@OPINHALENSE.COM

No ano em que as eleitoras comemoram 81 anos da conquista de irem às urnas pela primeira vez, haverá, de forma inédita desde a redemocratização, três mulheres disputando o mais alto cargo político do País: a Presidência da República. Além da atual chefe da Nação, Dilma Rousseff (PT), que busca a reeleição, figuram na corrida presidencial a ex-senadora Marina Silva (PSB) e a ex-deputada federal Luciana Genro (Psol).

Desde a eleição de 1989, primeira escolha direta para o Palácio do Planalto após a ditadura militar, mulheres vêm marcando presença em quase todas as disputas pelo comando do Brasil —exceções são em 1994 e em 2002. A primeira a concorrer ao cargo foi a advogada Lívia Maria Lêdo Pio de Abreu, pelo extinto Partido Nacionalista.

Também apresenta crescimento o número de candidaturas femininas para outros cargos eletivos em todo o Brasil no pleito deste ano em relação a 2010: dos quase 25 mil nomes que vão figurar nas urnas em outubro, 7.400 são mulheres —salto de 46%.

"Isso é fantástico. As mulheres têm de ocupar espaços como homens, porque a sociedade é feita de homens e mulheres. Importante ter três mulheres, representam a mudança de comportamento em relação à política", analisa a cientista política Jacqueline Quaresemin, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Para Jacqueline, embora os números mostrem maior inserção da mulher na política, o cenário está longe de igualdade. "Mesmo dentro dos partidos que são mais liberais e de esquerda, ainda há limitação do espaço da mulher. Não tem curso de formação. Mulher tem mais dificuldades de estruturar uma candidatura e garantir recursos", destaca.

A quantidade de mulheres aptas a votar também cresceu desde a última eleição presidencial e manteve as representantes do sexo feminino como maioria entre eleitores brasileiros. Dos 142,8 milhões de votantes, 74,4 milhões são mulheres —52% do total. Há quatro anos elas somavam 70,2 milhões. "Fator que potencializou —o ingresso das mulheres na política— foi a campanha feita pela Justiça Eleitoral, as propagandas foram bastante intensivas", salienta Jacqueline.

A deputada estadual Ana do Carmo (PT) acredita que a eleição de Dilma "encorajou as mulheres" a almejarem os principais cargos na política. Em 2010, o brasileiro escolheu pela primeira vez na sua história uma presidente da República. "A eleição [presidencial] passada abriu as portas para muitas de nós. Sabemos que nenhuma eleição é fácil, ainda mais para Presidência da República. Temos de dar parabéns para quem entra no páreo", frisa a petista.

Influentes

Duas chefes de governo estão entre as mulheres mais influentes do mundo, segundo a revista norte-americana Forbes. No ranking das 100 mulheres mais poderosas do planeta neste ano, a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, segue no topo pelo quarto ano consecutivo. A presidente da República, Dilma Rousseff (PT), está na quarta colocação, atrás de Janet Yellen, presidente do banco central norte-americano, e de Melina Gates, mulher de Bill Gates.

Em 2012, Dilma foi considerada pela Forbes a segunda mulher mais poderosa do mundo, atrás apenas de Angela Merkel. A presidente da Petrobras, Graça Foster, figura o 16º lugar, à frente, inclusive, da presidente da Argentina Cristina Kirchner —está na 19º colocação—, da cantora norte-americana Beyonce (17º) e da presidente do Chile, Michelle Bachelet (25º).

"Uma mulher reage diferente. É incapaz de ter atitude grosseira e de rebaixar o nível da linguagem política. Já os homens têm mais agressões em debates. Mulheres ponderam ainda no que dizem", destaca a cientista política Jacqueline Quaresemin.

Chefes de família

Na última década, quadruplicou o número de mulheres que são chefes de família, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em 2002, elas eram as principais responsáveis pelo sustento da casa, representando contingente de 4,6% entre os casais com filhos. Dez anos depois, esse número passou a 19,4%.

Em 2011, durante seu discurso de posse como presidente, Dilma assegurou que seu "compromisso supremo" era de "honrar as mulheres". "Venho para abrir portas para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser 'presidentas' e para que, no dia de hoje, todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher", disse a petista, à época.

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO | JÚNIOR CARVALHO | DIÁRIO DO GRANDE ABC

LUIZ FLÁVIO GOMES

Tiririca: espelho da política brasileira?

Gaudêncio Torquato —Estado 24/8/14: A2— bem resumiu o quadro: "A palhaçada chama a atenção pela estética escatológica. Tiririca, de peruca e vestido de branco, parodiando o cantor Roberto Carlos na propaganda do grupo que lidera o processamento de carnes no mundo, espeta bifões, entremeando risadas incontroláveis —e sem nenhum nexo— com estrambólica versão da música O Portão, interpretada pelo Rei: 'Eu votei, de novo vou votar, Brasília é o seu lugar'. Em 2010, o deputado açambarcou 1,3 milhão de votos embalado por um jingle em que prometia: "Vote no Tiririca, pior do que tá não fica". O profeta acertou na mosca. O quadro político pouco mudou, reformas tão clamadas e prometidas ficaram ao léu e Brasília continuará a ser lugar aprazível para o ex-palhaço, que continua a brincar de circo". Mas, em Brasília, enquanto alguns brincam de circo, outros fazem coisas sérias: são os vigaristas —políticos e agentes econômicos e financeiros inescrupulosos— que desviam o orçamento público para o bolso deles. Por que somos como somos? Por que o Brasil é assim?

Tudo começou entre 13 e 14 bilhões de anos, com o Big Bang —a grande explosão germinadora dos planetas e das galáxias. Uma estrela explodiu —era composta de hidrogênio, hélio, carbono, nitrogênio, oxigênio e ferro— e seus elementos formaram o Sol, os planetas, as galáxias e os nossos corpos —veja Punset, Por que somos como somos, p. 25. Pode haver outro planeta com seres inteligentes? Sim, se todos esses elementos se combinaram sob as mesmas condições. Todos nós, incluindo o escatológico Tiririca, os demais políticos e a política brasileira, somos frutos dessa explosão germinal.

Mas entre ela e o descobrimento do Brasil —"achamento" diria Vaz de Caminha, em 1500—, sabe-se que nosso território —latino-americano— foi invadido —apropriado e explorado— por alguns brancos europeus ibéricos —espanhóis e portugueses— da pior qualidade moral e ética que se possa imaginar.

Alguns esquemas conceituais, correspondentes a estereótipos vulgares que nos caracterizam e nos explicam —afirma Darcy Ribeiro, na apresentação do livro A América Latina - Males de origem, de Manoel Bomfim, 2005, p. 12 e ss.—, ressaltam [para explicar por que somos como somos] "nossas supostas vicissitudes como o clima tropical, a mistura de raças, a origem portuguesa, a tradição católica, a pobreza e a ignorância de nossos ancestrais e, até, uma imaginária juvenilidade do Brasil [o país é um continente, temos 200 milhões de habitantes etc.]". Todas, no entanto, "são explicações que justificam nosso atraso cumprindo o feio papel de encobrir suas causas verdadeiras; falsas explicações que aí estão desinformando o grosso dos brasileiros (...); mas 'penetrando no nevoeiro das aparências', Manoel Bomfim desmascara o 'parasitismo europeu' como a causa real e efetiva das nossas desgraças (...); aqui se implantou a economia especulativa, tão prodigiosamente lucrativa para os senhores como desgastante e mortal para a força de trabalho nela engajada".

Foi por meio dessa economia, "insensata para nós, mas racionalíssima para nossos exploradores, que nós, latino-americanos, multiplicamos, várias vezes, o montante de matais preciosos existente no mundo. Através dela, ainda, enriquecemos secularmente as metrópoles, exportando gêneros. Tudo isso produzido com o desgaste de milhões de escravos, caçados aqui ou na África por senhores brancos, cristãos e civilizados. 'Algumas centenas de escravos e um chicote', diz Manoel Bomfim, foi a fórmula europeia de enriquecer, no cumprimento do seu alto estilo civilizatório".

O Tiririca —carnaval— e a política espoliativa brasileira —tragédia— tem tudo a ver não só com o Big Bang de bilhões de anos atrás, senão também —e, sobretudo— com a cultura ibérica aqui implantada de forma imoral e aética. A literatura europeia é cega para o fato capital de que "o papel real do homem branco foi o de dizimador genocida de povos, apodrecidos em seus corpos pelas pestes e pragas trazidas pelos europeus. Foi o de queimar milhões de homens no trabalho escravo, como um carvão humano, para produzirem o que não consumiam. Foi o de alienálos em suas almas, pela perda de suas culturas, sem acesso à cultura dos colonizadores" —Darcy Ribeiro, cit.. Toda essa herança maldita, extrativista e genocida, impregnou a alma das elites que dominaram o Brasil até aqui, que se caracterizam —feitas as ressalvas devidas— pela expropriação, corrupção e violência. As grandes responsáveis pelo nosso atraso, portanto, são essas elites, não o povo que —do alto da sua impotência e ignorância, menos por falta de escolaridade— está sempre à sua mercê.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

EDUCAÇÃO

A estrutura linguística é a alma de um povo, diz pró-reitora acadêmica do Unipinhal

Valéria Torres, pró-reitora acadêmica do Unipinhal, explica a importância dos cursos que capacitam os professores. Com duração de três anos, a mensalidade com desconto para o curso de Letras é de R$ 385

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

TEREZA TUMA

Valéria: é por meio da linguagem que expressamos todos os conhecimentos sobre o mundo

O Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) oferece o curso de Letras desde 2000. Com duração de três anos, a mensalidade com desconto para todos os ingressantes é de R$ 385.

Valéria Torres, pró-reitora acadêmica do Unipinhal, explica a importância dos cursos que capacitam os professores. Segundo ela, "é por meio da linguagem que expressamos todos os conhecimentos sobre o mundo, sobre nós mesmos e sobre os outros". "O que se faz com o português hoje em dia é um caso de polícia".

Qual a importância do curso de Letras para a formação dos professores?

Os cursos de formação de professores são fundamentais para a capacitação profissional. Afinal, a excelência de qualquer instituição de ensino tem seu alicerce na qualificação de seus professores. O curso de Letras é importante porque forma professores de português com habilitação em inglês ou em espanhol. É fundamental dominarmos a nossa própria língua. É fácil perceber atualmente no Brasil o aumento gradativo da banalização da nossa língua. Lembro-me do poeta Fernando Pessoa, que dizia: 'a língua é minha pátria'. A estrutura linguística é a alma de um povo. É por meio da linguagem que expressamos todos os nossos conhecimentos sobre o mundo, sobre nós mesmos e sobre os outros. O que se faz com o português hoje em dia é um caso de polícia. Vejo cada vez mais jovens que não conseguem expressar uma ideia simples porque falta a eles repertório, como dizia meu grande amigo José Ênio Casalecchi.

Os jovens estão lendo pouco?

O fato de vermos os jovens lendo não garante muita coisa, considerando que o mercado editorial descobriu que o livro que vende é aquele que se parece com o roteiro de um filme de Hollywood. Sendo assim, é preciso leitura de qualidade. Além disso, outro caso mais gritante é o número imenso de analfabetos e analfabetos funcionais que o País faz questão de ignorar. Assim, ou tomamos uma atitude séria de valorização de professores —de português em especial— ou estaremos contribuindo para que gerações se perpetuem na ignorância. O aprendizado de outra língua é importante, mas é preciso saber a sua própria língua, fato que é fundamental para que a pessoa possa se posicionar no mercado de trabalho cada vez mais globalizado. Mais que isso: cultura nunca é demais!

Por que os professores não são devidamente valorizados?

Por falta de política pública de educação. Na verdade, educação não é prioridade, e se não é prioridade, para que investir no profissional? Em outra entrevista ao jornal **O Pinhalense**, disse que sempre gostei de uma música que diz: 'não se faz um país sem professor'. A música também diz que Santos Dumont, Portinari [Cândido] e Drummond tiveram professores, com certeza alguém lhes ensinou a calcular, pintar e escrever. Preciso dizer mais? Vou parafrasear Paulo Freire: a educação é um processo de humanização; só nos transformamos em seres humanos por meio de processos educativos primeiramente na família, depois na escola —que tem um papel fundamental— e, posteriormente, na vida em sociedade. A educação é o fio condutor que perpassa a vida do ser humano, do nascimento até a sua morte.

Em que áreas o profissional formado em Letras pode atuar?

Conforme consta no Guia do Estudante —do qual o Unipinhal é parceiro—, de acordo com Adriana Nogueira Accioly Nóbrega, coordenadora do curso na PUC-Rio, "o profissional de Letras procura pelo aperfeiçoamento do aprendizado em língua portuguesa, em suas modalidades oral e escrita, bem como pela aprendizagem de línguas estrangeiras em geral". Isso aquece o mercado. Escolas públicas e privadas são os principais empregadores do licenciado. E o ensino do espanhol já é oferecido por muitas escolas desde o ensino fundamental. Estão aquecidas também a produção de texto técnico e acadêmico e a tradução para legendagem de filmes e softwares. Nas regiões Sul e Sudeste concentram-se as maiores oportunidades. Já as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste precisam de um número grande de profissionais.

Quem é o coordenador do curso de Letras?

O atual coordenador do curso de Letras é o professor Felipe Beltran Katz, que é historiador e filósofo. Além de um profundo conhecedor do pensamento literário, ele elaborou um projeto pedagógico extremamente arrojado aliando as disciplinas de licenciatura aos conteúdos de formação literária e linguística por meio da utilização maciça da tecnologia, com oficinas de prática de produção de texto nas três línguas — português, inglês e espanhol—, além dos laboratórios de conversação. Estamos também consultando o Ministério da Educação (MEC) para que possamos saber se há possibilidade de que o aluno que fizer mais um ano de curso possa receber o diploma de Secretariado Bilíngue, que seria mais uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

O curso de Letras do Unipinhal conta com parceiros?

Sim. Há grandes parceiros nessa nova versão do curso de Letras do Unipinhal. Um deles é o professor Moacir Amâncio, que é titular do curso de Letras da Universidade de São Paulo (USP), e um dos maiores críticos literários do País. Ele é também professor de literatura hebraica e atuou como redator do jornal O Estado de São Paulo. Outro grande parceiro é o professor Paulo Romão, que leciona português no Cardeal Leme e no COC. Sem dúvida, é um dos jovens mais brilhantes que conheço e que, com certeza, irá compor o quadro de professores do curso de Letras.

Quando será realizado o vestibular?

O próximo vestibular será realizado no dia 4 de outubro, às 9h. Haverá ainda mais um processo seletivo no dia 29 de novembro. Após o resultado do segundo processo seletivo, será aberto ainda o vestibular continuado.

O Unipinhal oferece cursos gratuitos preparatórios para o vestibular?

Felipe Katz, coordenador do curso, criou um curso de análise das obras literárias que serão pedidas no vestibular da USP e da Unicamp. Com a colaboração dos professores Moacir Amâncio e Paulo Romão, o curso será realizado nos quatro sábados do mês de setembro. No dia 6, às 9h, acontecerá a abertura do evento, ocasião em que o professor Moacir Amâncio falará sobre o panorama das obras literárias que são pedidas no vestibular. Haverá ainda apresentação de cenas de filmes inspiradas nessas obras e, em seguida, um debate. No mesmo dia, no período da tarde, o professor Flávio Eduardo Cristiano da Costa, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) falará sobre as obras: Til, de José de Alencar, e Memórias de um Sargento de Milícias, de Manoel Antônio de Almeida. No dia 13, das 9h às 11h, o professor Felipe Beltran Katz, da PUC/SP, falará sobre Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, e sobre a obra O Cortiço, de Aluísio de Azevedo. No dia 20, das 9h às 11h, o professor Paulo Romão, da escola estadual Cardeal Leme, do COC e do Unipinhal, discorrerá sobre Viagens na minha terra, de Almeida Garrett, e A Cidade e as Serras, de Eça de Queirós. Para encerrar o curso, no dia 27 o professor Fábio Cornagliotti de Moares irá falar acerca das obras Capitães de Areia, de Jorge Amado, e Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Ao final, integrantes do Grupo de Teatro Trupeçar irão declamar o poema Sentimento do Mundo, de Carlos Drummond de Andrade. O Grupo de Teatro Trupeçar também fará leituras curtas de trechos dessas obras durante as palestras. O curso é totalmente gratuito, e as inscrições serão feitas no dia 6, antes do início do evento, no bloco G do Unipinhal. Os participantes receberão certificados.

ÁGUA

Assessoria da Sabesp informa que não há falta de água no Município

Em e-mail enviado ao **O Pinhalense**, a assessoria de imprensa da companhia informa que a situação está normal. Por meio de nota oficial, enumera medidas que os cidadãos devem tomar para que não falte água em Espírito Santo do Pinhal

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Desde fevereiro, cidadãos de vários municípios do País têm sofrido com a difícil realidade de conviver com o racionamento de água. À época, representantes das empresas responsáveis pelo abastecimento disseram que há mais de duas décadas a situação não era tão grave.

No mês de maio houve ações da Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal solicitando que a população diminuísse o consumo de água. No entanto, em alguns bairros faltou água, ocasionando transtornos aos moradores da região.

Há cerca de três semanas, a população do Município vem sofrendo novamente com a falta de água. Em alguns bairros, como no Carvalho Pinto, por exemplo, há relatos de moradores que dizem ter ficado com pouca água durante cinco dias seguidos, quando o volume de água se alternava durante as 24 horas.

Resposta

Por meio de e-mail, a assessoria de imprensa da Sabesp informou que "não há falta de água em Espírito Santo do Pinhal". "No entanto, a companhia alerta para a importância de todos economizarem. São Paulo enfrenta a maior seca de sua história devido à falta de chuvas e às altas temperaturas. Economizando, não vai faltar".

Enumerou ainda medidas que, segundo a assessoria, podem gerar grande economia de água. "Tomar banho de no máximo cinco minutos, mantendo o registro fechado enquanto se ensaboa, gera uma economia de 90 litros (casa) e 162 litros (apartamento). Ao manter a torneira fechada enquanto escova os dentes, a economia é de 11,5 litros (casa) e 79 litros (apartamento); manter a torneira fechada enquanto faz a barba gera uma economia de nove litros (casa) e 79 litros (apartamento); manter a torneira fechada enquanto ensaboa a louça gera uma economia de 97 litros (casa) e 223 litros (apartamento)". Segundo a nota oficial, é importante ainda varrer o quintal ou a calçada em vez de usar água para lavar os locais, e evitar lavar o carro com mangueira.

Racionamento

Na edição de 24 de maio, o jornal **O Pinhalense** publicou uma matéria em que foram levantados vários pontos referentes à questão da falta de água no Município. Na ocasião, José Carlos Ornagui, gerente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), disse que "não haveria racionamento de água no Município". "O racionamento de água em Espírito Santo do Pinhal está descartado. Uma medida como essa tem efeitos colaterais que prejudicam a população de forma desigual, bem como a concessionária de abastecimento de água do Município [Sabesp]. A água é importante para tudo e, felizmente, a população pinhalense não passa pelo desagrado do racionamento que afeta desde a simples manutenção da limpeza da residência até o consumo em geral. Certamente, o efeito da falta de água reflete não só na vida do morador, mas também na economia de forma geral", afirmou.

José Carlos disse que no mês de janeiro, em virtude do grande consumo e desperdício de água, houve certa dificuldade no abastecimento em algumas partes altas da cidade. "Janeiro foi o mês de maior consumo de água no Município. Em função disso, alguns bairros mais altos ficavam por algumas horas sem abastecimento, mas hoje posso garantir que todos os bairros estão operando dentro da normalidade, não temos registros de falta de água, a não ser por motivos de reparos na rede".

FOTOS: ARQUIVO OP 13/5/2014

A obra da Estação Elevatória Intermediária está paralisada desde março de 2013

Obra parada

A obra da Estação Elevatória Intermediária está paralisada desde março de 2013. Segundo Sirlene Aparecida Oliveira Caluz, gestora do Polo de Comunicação da Sabesp, a obra está parada porque está sendo preparado um novo processo licitatório. "A obra foi paralisada desde março de 2013, porque a empresa contratada abandonou a execução das obras. Assim, tivemos que rescindir o contrato. Dessa forma, só foi possível iniciar um novo processo de contratação, através de licitação, para o término das obras após a conclusão da rescisão contratual. Nesse momento está sendo preparada a montagem do novo processo licitatório".

Segundo o e-mail enviado pela funcionária da Sabesp, quando a estação estiver funcionando, o abastecimento será bem maior. "O objetivo do empreendimento é o de abastecimento de água do Município, tanto para a demanda atual quanto para a futura. E isso porque o atual sistema produtor é insuficiente em termos de recursos hídricos, com previsão de atendimento de uma população de 47.748 habitantes no ano de 2033".

Sobre a estação elevatória, Sirlene explica que o sistema é "uma estação elevatória de água bruta, junto à captação, em uma extensão de aproximadamente 8.519 metros, que levaria a água até a Estação de Tratamento de Água (ETA) existente," complementa.

Abastecimento

Geraldo Alckmin (PSDB), governador do Estado de São Paulo, esteve em Espírito Santo do Pinhal no dia 17 de julho. Em entrevista, ele disse que o Governo estava trabalhando "para garantir o abastecimento na Cantareira". "Disponibilizamos 182 milhões de metros cúbicos de água, a chamada reserva técnica. Entendo que a reserva técnica seja suficiente, e ainda temos reserva de 400 milhões. Então, ainda temos mais de 220 milhões de metros cúbicos. E sabe como reduzimos praticamente seis metros cúbicos por segundo de retirada do Cantareira? Fizemos uma redução muito forte com o bônus que demos nas regiões metropolitanas". E segue: "nos municípios operados pela Sabesp, quem reduzir 20% do consumo tem 30% de prêmio, ou seja, a conta abaixa 50%. É importante ressaltar que a adesão foi muito boa, com 86%. A população está ajudando bastante. Estamos ainda tirando em São Paulo inúmeros bairros para que sejam atendidos pelo Guarapiranga e pelo Alto Tietê e, dessa forma, vamos aliviando o Cantareira. Aumentamos a água para Campinas de três para quatro metros cúbicos. Estamos economizando em São Paulo e aumentando em Campinas. Além disso, estamos estudando também a possibilidade de manter o bônus na época da chuva para manter o uso racional da água, sem que haja desperdício".

Questionado sobre a possibilidade de os agropecuaristas ficarem sem água, Alckmin respondeu que a prioridade seria "para o consumo humano, depois para as atividades econômicas". "Mas tudo está preparado para chegarmos ao período das águas sem problemas. Agora, é preciso que haja mais reservação na região de Campinas. Atualmente, com as mudanças climáticas, quando chove, chove demais, e quando faz seca, faz demais. Então, precisa ter mais reservação para guardar água no período das chuvas".

Serviço

A Sabesp presta serviços ao Município desde 1975, quando foi assinado o primeiro contrato. Espírito Santo do Pinhal é dividido por zonas —alta, média e média baixa.

Na ETA existem quatro reservatórios de 500 mil litros e outro de 1 mi m³, sem contar os reservatórios de controle distribuídos em alguns bairros que trabalham com sistema de boia ou sistema digital mais avançado. O sistema controla a entrada de água do reservatório, ou seja, o mecanismo só ativa suas funções com o nível baixo no reservatório.

Estação de captação de água bruta do Ribeirão da Cachoeira

DIZ AÍ...

Está faltando água em sua residência?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Milton Rodrigues dos Santos, 64 anos, Centro

Moro no centro da cidade e, por enquanto, não faltou água em minha casa. Minha família e meus amigos também não reclamaram sobre a falta de água. Mesmo assim, procuro sempre economizar água porque sei que em muitas cidades está faltando e isso pode começar a acontecer no Município.

Maria de Lourdes Ferreira, 50 anos, Hélio Vergueiro Leite

Em minha residência, no bairro Hélio Vergueiro Leite, não está faltando água e não conheço ninguém que esteja com esse problema. Espero que continue assim porque a água é essencial no nosso cotidiano. Sei que muitas pessoas desperdiçam água, mas eu procuro economizar sempre.

Zélia Leonice Evaristo, 57 anos, Vila Centenário

É muito importante termos água porque necessitamos dela para as mais variadas atividades do nosso dia a dia. Todos os pinhalenses devem economizar água. Nesse momento, não está faltando água em casa, mas temo que falte porque na casa da minha irmã, no bairro Carvalho Pinto, falta quase todos os dias da semana.

Ana Rosa Cheque, 53 anos, Vila São Pedro

Desde sábado estou sem água em casa, e às vezes só volta à noite. Em alguns bairros não faltou água, e acho que os responsáveis deveriam alternar entre os bairros. Na vila São Pedro ficou com pouca água no sábado e no domingo, o que prejudicou muito meu cotidiano. Penso que o correto seria alternar os bairros para que não pese tanto para os moradores de determinados bairros.

Maria José de Sousa Francisco, 50 anos, Carvalho Pinto

Ultimamente, está faltando água na minha residência por um longo período, e a situação se normaliza por volta da meia-noite. Estou desde sábado sem água o dia inteiro. Tenho água no período da manhã, até o meio-dia, e depois falta outra vez. São horários importantíssimos para mim, e acabo ficando sem água. Se a minha máquina de lavar roupas queimar por falta de água, quem vai pagar?

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

“Vox Populi, Vox Dei”

A Voz do Povo (é) a Voz de Deus – nem sempre

O provérbio latino que encima estas linhas nem sempre reproduz a realidade. Veja por exemplo o sentimento generalizado que, infelizmente, grassa dentre a população de que os políticos, de uma maneira geral, estão mais preocupados com seus próprios interesses do que com os da população que os elege. Tomemos como comprovação a seção ‘Diz aí’ deste jornal, por meio da qual são ouvidas pessoas do povo sobre os mais diversos assuntos. Na edição de 23 de agosto a pergunta feita foi: o horário político influencia na hora de votar? A pergunta foi respondida por cinco pessoas de vários bairros e de várias idades. Eis um resumo das repostas: Oscar Cardoso de Lima Neto, 20: “acho o horário político uma perda de tempo porque não acredito nos projetos e nas promessas que os políticos fazem”; José Francisco Izidoro, 69: “acho que o programa não deve influenciar em nada porque os políticos só fazem promessas e não vão mudar nada do que falam”; Lázaro Arenghi, 74: “sinceramente, não acho importante porque não leva a nada, não há benefício algum. Cada um vai lá, fala o que quer, faz promessas e não resolve nada”; Odair Gracini, 73: “acredito que quem já tem uma opinião formada não muda de ideia”; Ana Cláudia de Almeira, 22: “não acho muito importante a realização do programa, particularmente, não assisto ao programa na televisão e nem ouço pelo rádio”. Todos, e com certeza, representando a voz do povo, respondem como se políticos não fossem. Mas deveriam saber que o poder emana do povo, e que, ao votar, o eleitor não cumpre apenas uma obrigação mas, sobretudo, está influenciando na boa ou má escolha daqueles que em seu nome exercerão o poder. Fique claro portanto que todo cidadão é naturalmente um político e, como cidadão, portanto como ser político, gostaria de tecer algumas considerações sobre o assunto. É comum ouvirmos cidadãos generalizando sobre as intenções e honradez dos políticos. Para eles, todo político é corrupto, demagogo e só quer se eleger para tirar proveito próprio. Puro engano. Os corruptos, os demagogos, os mal-intencionados têm é mais propaganda. Os seus atos são mais comentados e explorados pela mídia em geral, e é isto que induz o povo a nem sempre representar a voz de Deus. Essa exposição dos fatos e atos desairosos de alguns políticos é salutar, mas cria a impressão errônea de que todos são assim. Se político é corrupto, engana o povo, comete atos ilícitos, vai indubitavelmente parar na mídia. Os outros, que são a absoluta maioria, honestos, trabalhadores e sérios, preocupados com o País e com o seu povo, com várias exceções para não fugir à regra, não têm o seu trabalho alardeado. Entretanto é preciso que se faça justiça e a defesa da mídia. Para isso vamos tomar um exemplo, fora do contexto, mas que nele se encaixa perfeitamente. Se cai um avião, em qualquer parte do mundo, qualquer que seja o seu porte ou o país onde caia, será notícia em todos os jornais, rádios e televisões. E isso é normal. Imagine o leitor se a mídia fosse noticiar todos os levantamentos de voos e todas aterrissagens que ocorrem no mundo, com sucesso, a cada 30 segundos.

Seria até impossível, além de sem sentido. Mas voltemos às generalização de que todo político é corrupto, demagogo ou mal-intencionado. Elas não atingem apenas os que merecem. Atingem também pessoas que são lideranças naturais e solidárias ao próximo, mas que deixam de se envolver nos assuntos políticos porque acreditam nisso.

Concluindo, a par dos líderes que nascem no bojo de grupos institucionais ou não, há que se forjarem lideranças políticas que tenham maior e mais ampla representatividade. Este é o caminho.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

VIAGEM

Cavaleiro das Américas é homenageado em Barretos

O pinhalense Filipe Masetti Leite foi homenageado em Barretos, durante a Festa do Peão do Boiadeiro, no sábado, 23. Ele chegará ao Município no dia 13 de setembro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Após viajar por dois anos e dois meses, Filipe Masetti Leite, que ficou conhecido como o cavaleiro das Américas, chegou ao Brasil no dia 3 de junho, quando chegou a Corumbá, no Mato Grosso do Sul, divisa com a Bolívia. E após percorrer 16 mil quilômetros a cavalo, Filipe foi recebido em Barretos no sábado, 23, durante a 59ª Festa do Peão de Boiadeiro. Na ocasião, ele foi homenageado na arena e aplaudido de pé por todo o público que estava presente na arena. “Foi o melhor momento da minha vida! Nunca mais vou esquecer a emoção de entrar na arena lotada com meus ‘três filhos’. Chorei muito com a homenagem feita pelos independentes. O monumento ficou maravilhoso”.

Filipe conta que ter a oportunidade de concluir a viagem foi uma experiência incrível, e afirma ter ficado surpreso com tanta repercussão. “Muitas coisas mudaram na minha vida, mas essa á a melhor parte. Amo aventuras porque nunca é possível saber o que vai acontecer. Muitas vezes os planos vão para o espaço. O fato mais marcante foi quando uma família na Guatemala matou a única galinha que eles tinham para terem o que me dar para comer. Saí em viagem para realizar um sonho de infância. Sabia que o projeto tinha a capacidade de inspirar muitas pessoas, mas nunca pensei que teria tanta repercussão. Conhecer culturas foi a melhor experiência que aconteceu durante a viagem. Conheci várias culturas das Américas, como música, comida, histórias... Aprendi muito. Os cavalos são meus filhos, meus melhores amigos, meu tudo. Vivemos por dois anos de forma intensa. Foi lindo demais!”.

Filipe: aprendi muito sobre mim durante a viagem

Curiosidades

Filipe enumerou algumas curiosidades que marcaram a viagem. “No Colorado, um senhor que me recebeu em seu rancho por três dias pediu para que eu levasse as cinzas de sua irmã Naomi durante a viagem. Ele me explicou que ela havia morrido há alguns meses, e que amava cavalos. Sempre dizia que foi o destino que havia me levado até a casa dele. As cinzas dela viajaram no meu cargueiro, e vou espalhar no pasto em que os cavalos vão ficar após serem aposentados, no meu sítio, em Espírito Santo do Pinhal. Houve um dia também que um urso Grizzly atravessou o nosso caminho em Montana, foi um momento assustador”. E segue: “um traficante me ajudou certa vez a entrar em Honduras, e me recebeu em sua mansão, no norte do país, por alguns dias. Vi ainda duas pessoas mortas a tiros na Guatemala, e presenciei uma tentativa de homicídio em Honduras. Um homem ainda tentou matar sua mulher com cinco tiros”.

Para encerrar, Filipe afirma que é “uma pessoa muito diferente do menino que saiu do Canadá há dois anos”. “Aprendi muito sobre as Américas, sobre a humanidade, sobre cavalos e, mais importante, sobre mim mesmo. Essa viagem vai ficar dentro de mim para sempre! Foi a coisa mais difícil que já fiz na vida, mas ao mesmo tempo, a mais gratificante. Hoje entendo que tudo é possível! Se você quer algo com seu coração, com sua mente, o universo conspira a favor”.

Filipe e seus ‘três filhos’, como costuma dizer, são aplaudidos de pé na arena em Barretos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Chegada ao Brasil

O cavaleiro das Américas chegou ao Brasil no dia 3 de junho foi recepcionado por familiares, pela cantora Zélia Duncan, pelo prefeito José Benedito de Oliveira e pela primeira dama, Maria de Lourdes de Oliveira, além da diretora da Fundação de Cultura de Corumbá, Márcia Rolon, e do presidente da Festa do Peão de Boiadeiro, Jerônimo Muzetti. “A minha chegada foi emocionante. Meu pai e minha mãe estavam me esperando junto aos Independentes de Barretos e outras autoridades. Não tenho nem como agradecê-los por terem vindo até Corumbá me recepcionar”, descreve Filipe sobre sua chegada ao Brasil.

Os últimos quilômetros da jornada de Filipe foram feitos por estados brasileiros. Na quinta-feira, 5 de junho, ele deixou a cidade de Corumbá rumo a Barretos.

O início

Filipe saiu em sua jornada no dia 8 de julho de 2012, de Calgary, Alberta, no Canadá, com seus cavalos Bruiser, Dude e French. No percurso, o jornalista passou por países como Canadá, Estados Unidos, México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

Filipe conta que este é um sonho que ele tinha desde que ouviu seu pai, Luís Corsi Leite (Izo Leite), contar a história de Aime Tschiffely, que foi da Argentina até Nova York a cavalo, em 1925. “Quando eu era criança, meu pai lia o livro do Aime Tschiffely para mim antes de dormir. Eu passei toda a minha juventude imaginando como seria viajar a cavalo por todos esses países... Ver o mundo a quatro quilômetros por hora. Isso se tornou o sonho: fazer uma cavalgada de longa distância pelas Américas. Eu estava estudando Jornalismo e trabalhando no Canadá. Depois de terminar a faculdade, decidi que estava na hora certa”.

A primeira dificuldade que o cavaleiro encontrou para viabilizar seu projeto foi a questão do patrocínio. “O problema é que eu não tinha nada —nem dinheiro nem cavalo. Fiquei um ano e meio buscando patrocínio e consegui tudo: os cavalos, a câmera para filmar um documentário, dinheiro para os gastos etc”. E ele complementa: “no fim, essa história definiu meu destino sem eu saber. Meu pai sempre sonhou em fazer uma viagem dessas e sinto que estou não só realizando meu sonho, mas também o dele”.

A empreitada de Filipe, conforme conta, foi bem recepcionada pelos familiares, mas essa não foi a mesma reação de todos que o cercavam. “A família me incentivou muito desde o começo porque eles sabiam do meu sonho. Alguns amigos me criticaram bastante. Chegaram a me chamar de louco, falavam que eu não ia conseguir. Foi bem difícil”.

Após concluir a jornada, a intenção de Filipe é editar todo o material de áudio e vídeo que colheu durante o trajeto e transformá-lo em um documentário de longa-metragem.

O percurso

Dentre as principais preocupações de Filipe na jornada, a saúde dos cavalos foi a que ele priorizou. “Eles são meus filhos e cuidar bem deles é a parte mais difícil da viagem. Não tinha carro de apoio ou ajuda. Estava sozinho com eles no meio do nada, em países como o México e Honduras”.

Além do Brasil, Filipe passou por países como Canadá, Estados Unidos, México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Peru e Bolívia e Brasil.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO

Calculando seus custos no Agronegócio

Neste artigo daremos continuidade à discussão do sistema de custos e suas diferentes utilidades. Na quinzena passada avaliamos como iniciar a estruturação do seu custo do ponto de vista de hora máquina e processos. Nesta iremos abordar o tema de depreciação, que em todos os aspectos financeiros, não somente do agronegócio, é pouco compreendida.

A depreciação de um bem tangível ou de um ativo, é importante para vários aspectos da nossa vida. Começando por um exemplo simples do nosso dia a dia, o veículo que utilizamos, seja ele uma moto ou um carro, sofre depreciação constante. A depreciação é uma característica de todo bem que tem uma vida útil. Do ponto de vista contábil, para fins de cálculo de tributação, cada ativo tem uma vida útil estipulada pela Receita Federal. Por exemplo, um trator cinco anos, um carro, cinco anos também e assim por diante. Ou seja, estima-se que depois de cinco anos você terá que repor este investimento. Portanto, o valor inicial pago em sua compra é depreciado, ou dividido, ou rateada durante a vida útil do bem. Caso este bem tenha um valor residual na hora da venda do mesmo, este valor é deduzido do valor que será dividido. Deixamos por hora o valor residual para outra discussão.

Portanto o custo de um trator não é R$ 120 mil como o total investido, e sim R$ 120 mil dividido por cinco anos, ou seja R$ 24 mil por ano. Se você produz 240 mil quilos de cana de açúcar em um ano, você tem um custo de R$ 0,10 por quilo de cana de açúcar de depreciação do trator —R$ 24 mil dividido por 240 mil. Para todos os investimentos que são utilizados por mais de um ano deve-se considerar a depreciação anual e não o valor total dos investimentos, afinal você não precisa pagar este investimento com a produção de um ano. No caso de se utilizar o trator por mais de cinco anos, para efeitos de cálculo de custo de produção e não tributários, pode-se usar o período real de uso, no caso oito anos. Assim se divide os R$ 120 mil de investimento inicial pelos oito anos, dando R$ 15 mil de depreciação por ano e R$ 0,06 por kg de cana de açúcar —R$15 mil divido por 240 mil. Outra opção é inserir o valor da depreciação na hora máquina. Relembrando o cálculo da semana passada, no qual concluímos que um trator trabalha 2640 horas por ano —220 horas mês vezes 12 meses no ano—, podemos então dividir R$ 15 mil de depreciação anual por 2640 horas por ano, dando R$ 5,68 por hora máquina do trator. Para cada serviço que o trator fizer na propriedade, em uma hora, ele terá um custo de R$ 5,68 referente ao investimento no trator. Outro exemplo de depreciação, é no caso de se ter uma cultura perene ou que tenha uma vida útil de mais de um ano. Por exemplo, o café. No plantio de uma área nova, tem-se os custos do preparo do solo, os tratos e as mudas. Estes valores darão início ao cafezal, ou à área produtiva que irão render frutos nos próximos 15 anos, por exemplo. Portanto, o valor de investimento inicial terá que ser depreciado, ou pago durante a vida do cafezal. Da mesma forma a cana de açúcar. O custo de plantio de uma área de cana, será depreciado em cinco anos de produção. Se foram gastos R$ 5 mil em um hectare de plantio de cana em áreas tradicionais, estes R$ 5 mil serão depreciados em cinco anos. O custo da tonelada de cana será adicionado dos R$ 1 mil de depreciação por hectare.

É comum que muitos agricultores não considerem a depreciação dos seus ativos, ou investimentos na composição do custo. Infelizmente esta premissa subestima o custo de produção, uma vez que toda lavoura necessita de maquinários e no caso das perenes de investimentos iniciais de longo prazo.

O fato interessante é que nem mesmo em nossas vidas particulares consideramos a depreciação dos nossos investimentos. Na maioria dos casos consideramos somente o valor do investimento inicial, ou seja o seu impacto no nosso caixa, e se teremos ou não dinheiro para pagá-lo. Se considerarmos a depreciação na hora da tomada de decisão de comprar o bem ou não, talvez víssemos que ela não gera valor suficiente para justificar o seu custo de depreciação anual.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

JIU-JÍTSU

Atletas de jiu-jítsu conquistam medalhas em Mogi Guaçu

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Douglas Rangel

Renan Souza

Égom Ribeiro

Rogério Motta

Os atletas Égom Ribeiro, Douglas Rangel, Rogério Motta e Renan Souza representaram Espírito Santo do Pinhal na competição que foi realizada no domingo, 24, em Mogi Guaçu, com a participação de cerca de 150 atletas.

Égom Ribeiro começou a praticar jiu-jítsu no início de 2008. Com boa atuação, ele ficou com o ouro da categoria Adulto/faixa marrom/pesadíssimo. "Meu desempenho está sempre em alto nível, porque o treino é forte e específico. Dessa forma, tenho conseguido ótimos resultados. Minha próxima competição será o pan-americano que será realizado em São Paulo, em outubro. Minha preparação tem sido específica para grandes competições, já que além de treinar jiu-jítsu todos os dias, também faço treino forte de musculação e treino funcional com o preparador físico Rafael Carvalho. Preocupo-me muito também com a dieta, que tem grande importância no desempenho do atleta". O atleta destaca a importância do professor Luiz Ernesto em sua carreira. "Treino com o sensei Luiz Ernesto desde que comecei a treinar jiu-jítsu. Ele me ensinou tudo que sei, e só consegui atingir um alto nível no esporte em razão de seu trabalho e do Valdir Pinto, que também é nosso professor. Inspiro-me neles nas competições e tento retribuir o que eles fazem por mim. O jiu-jítsu para mim é mais que um esporte ou uma arte marcial. O jiu-jítsu é uma filosofia de vida que se reflete em todas as outras áreas da minha vida".

Renan Souza diz que conseguiu "fazer seu jogo". "Lutei bem e consegui ser campeão da categoria Pesadíssimo porque o treino foi bem feito, eu estava preparado. Minha próxima competição será em outubro, no pan-americano. Comecei a praticar jiu-jítsu em 2012, e o Luiz foi e será o meu único treinador. Infelizmente, os atletas de jiu-jítsu não recebem muita ajuda do poder público municipal, sendo que muitas vezes alguns atletas deixam de competir porque não têm recursos para que possam competir". E encerra: "não consigo ficar sem o jiu-jítsu. Gosto muito da arte marcial e ela é para mim uma filosofia de vida que me ensina muita coisa. Aprendi e continuo aprendendo muito com o jiu-jítsu".

'É uma terapia'

Rogério Motta conquistou o 2º lugar em sua categoria. "Acredito que tive um bom desempenho, pois consegui participar da competição e lutar até o final. Acho que mais importante do que se tornar campeão é participar, é não desistir. Venci a primeira luta, que foi definida por pontos. E, na final, perdi por estrangulamento. Nós, da Equipe Impacto, realizamos treinos diários de jiu-jítsu com o Luiz Ernesto, e três vezes por semana participamos de treinos físicos com o Rafael Carvalho. Essa preparação é essencial para nosso bom desempenho nos campeonatos. Comecei a praticar jiu-jítsu na Impacto em janeiro de 2011, e nunca mais parei". Ele destaca que os atletas receberam ajuda por parte do poder público. "Recebemos ajuda com inscrições e transporte para as principais competições. É muito importante o trabalho que o poder público está realizando porque algumas competições possuem inscrições caras, que dificultam que muitos atletas participem dos campeonatos. O jiu-jítsu funciona como uma terapia. Faz bem para o corpo e para a alma".

Douglas Rangel conquistou a terceira colocação. "Apesar de não ter conseguido sair campeão, fiz um bom campeonato. Fiz duas lutas. Na primeira, consegui uma finalização com menos de dois minutos e, na segunda, foi uma luta mais equilibrada, e acabei perdendo por pontos. Avalio que a preparação foi adequada para a disputa da competição. Comecei a treinar jiu-jítsu em 2013, com o Luiz Ernesto. Comecei no jiu-jítsu para poder praticar um esporte, mas me apaixonei de tal forma que hoje não consigo mais viver sem ele. Realmente é um estilo de vida, e só quem pratica a arte sabe definir o que é o jiu-jítsu".

EDUCAÇÃO FÍSICA

"O poder público ainda não reconhece o valor dos profissionais da área"

Na próxima segunda-feira, 1º, será comemorado o Dia do Professor de Educação Física. Segundo Ricardo Alves Taveira, que é coordenador do curso de Educação Física do Unipinhal, houve mudanças positivas no que se refere à valorização do profissional de Educação Física. "Há alguns anos, o professor de Educação Física era visto como aquele que trabalhava somente o corpo; nas escolas, era o responsável por 'jogar bola'. Mas, felizmente, o quadro sofreu alterações positivas, mas não de forma coesa. Os meios de comunicação midiáticos, as várias explanações de profissionais da área da saúde sobre a importância da atividade física e a busca pela chamada qualidade de vida estão colaborando para que esse profissional seja valorizado e que tenha o seu papel enquanto formador, educador e professor perante a sociedade. Entretanto, destaco que o seu reconhecimento ainda está aquém do que é merecido e de direito". E segue: "o poder público ainda não reconhece o valor dos profissionais da área. Por exemplo, não há professor de Educação Física na Educação Infantil em várias escolas da rede pública e em algumas da rede privada. O movimento, o ato motor e a corporeidade são muito importantes nessa faixa etária —0 a 5 anos—, e não são utilizados adequadamente. Isso implica no desenvolvimento psicomotor das crianças, no processo de aprendizagem e em várias outras defasagens que poderão aparecer em idades futuras".

Profissional habilitado

Sobre a importância de praticar atividade física com profissional habilitado, o professor diz que essa é uma questão delicada. "A questão é delicada e muito séria. É inadmissível que estudantes do curso de graduação em Educação Física atuem como professor; ele poderá ser estagiário, desde que tenha concluído 50% do curso e que esteja sob a orientação de um profissional formado e habilitado regularmente pelo Conselho Regional de Educação Física (Cref). Independente de academia, clube, hotel ou acampamento, é obrigatório que o professor de Educação Física tenha o registro no Cref. Por isso ainda não temos o real valor da profissão. As pessoas têm a errada concepção de que podem prescrever exercícios, por exemplo, por já praticarem determinada modalidade". E complementa: "estamos nos referindo a um trabalho com seres humanos, com patologias, com deficiências, com casos específicos. A preparação e a responsabilidade são fundamentais. Por que no caso de outras profissões, nós, enquanto consumidores, exigimos que o advogado seja habilitado pela OAB ou que o médico tenha o CRM? Exija que o seu (sua) professor (a) apresente a credencial do Cref".

Unipinhal

Ricardo conta que "é uma honra ser coordenador do curso de Educação Física do Unipinhal". "Fui aluno da primeira turma do curso e ingressei na área de trabalho logo após a conclusão. A estrutura é primordial, com excelentes instalações, materiais, laboratórios, biblioteca e, principalmente, com corpo docente altamente gabaritado e capacitado". **(TT)**

STRONG MAN

Hexacampeão brasileiro de Strong Man se apresenta no Município

TEREZA TUMA

O atleta Marcos Mohai, eleito seis vezes o homem mais forte do Brasil, esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de sábado, 23, quando se apresentou na praça da Independência.

O evento, promovido pela academia Bio Forma, foi realizado entre as ruas Abelardo Cesar e Senador Saraiva. Na ocasião, Marcos Mohai puxou uma carreta da TPL de 15 toneladas, fazendo com que o público todo vibrasse com a realização do feito.

Com muita simpatia, Mohai conversou com o público e fez fotos com todos os que se aproximaram dele pedindo uma lembrança do campeão. **(TT)**

EVENTO

Festival de pipas será realizado amanhã, no Estádio José Costa

O Estádio José Costa será palco do 2º Festival de Pipas, que será realizado amanhã, 31, das 9h às 12h.

Serão premiadas as seguintes categorias: pipa mais bonita, menor pipa, maior pipa e participante mais novo.

O campeonato de revoada das pipas tem o objetivo de educar as pessoas no que se refere à soltura correta de pipas e papagaios. Questionado sobre a importância do evento, Renan Prandini, diretor de Esportes, afirma que o festival será "um sucesso, assim como foi o evento do ano passado". "Os pinhalenses irão apreciar um domingo diferente junto a seus familiares e amigos, promovendo cada vez mais a interação familiar". **(TT)**

RUAN CARVALHO

A importância da hidratação na atividade física

Você sabia que quando sente sede é um sinal de que você já está desidratado? Sabia que a desidratação pode levar à morte?

Estamos no período do ano em que a umidade relativa do ar se encontra mais baixa, deixando muitas vezes as mucosas (boca e nariz) ressecadas, dificultando a respiração de quem pratica exercícios físicos. Sendo assim, alguns cuidados extras devem ser observados para que o exercício não se torne um martírio.

Os exercícios, principalmente os que são praticados ao ar livre, devem ser evitados no período das 9h às 16h, horário em que as condições climáticas são piores. Sempre é preferível a prática no início da manhã ou no fim da tarde, quando a temperatura está mais amena e a umidade relativa do ar, mais alta.

Além de se preocupar com os horários dos treinos, é importantíssimo ficar atento à hidratação, já que a desidratação pode causar alguns riscos, levando consequentemente à queda de desempenho. Isso acontece porque grande parte do suor responsável pela regulação térmica provém do plasma sanguíneo, que terá diminuída sua capacidade de transportar oxigênio e nutrientes para as fibras utilizadas durante os exercícios, dificultando sua performance e provocando um aumento excessivo da temperatura corporal.

Em um ser humano adulto, de 52% a 66% de seu peso corporal é composto por água, sendo importante ressaltar que a desidratação antecede à sede, ou seja, sentir sede significa que já ocorre um processo de desidratação. Uma forma interessante de saber o quanto está desidratando durante os treinos é se pesando antes e ao término da atividade, já que a perda hídrica de 2% do peso corporal é necessária para provocar sede; 4% já diminui o desempenho, 7% provoca comprometimento plasmático, 9% traz risco de colapso e 10% oferece risco à vida.

Você já deve ter ouvido a seguinte frase: "beba água antes, durante e depois do exercício". Mas qual a quantidade exata que deve ser ingerida?

A quantidade ideal varia de pessoa para pessoa, mas, em média, uma pessoa deve ingerir 500 ml de líquido duas horas antes do exercício, e hidratar-se a cada 15 ou 20 minutos de exercício com cerca de 600 a 1200 ml por hora de exercício. Após o exercício, é recomendado hidratar o necessário para readquirir o peso perdido durante a atividade.

Vale salientar que se deve tomar muito cuidado com aquela velha recomendação de ingerir dois litros de água por dia, considerando que praticantes de exercícios físicos necessitam de uma quantidade maior e que pessoas com mais massa muscular também necessitam de quantidades maiores.

Ficam as dicas: água nunca é demais, e sua falta pode comprometer o funcionamento de todo o corpo, sobrecarregando os órgãos, principalmente os rins. Além da sede, outros sinais de desidratação são a urina escura com cheiro forte e pouco frequente, pele seca que não retorna ao normal depois de ser beliscada, tontura e fadiga.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

PAULISTÃO

Pinhal-Futsal perde segundo jogo e fica com a prata do Estadual

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Ao ser derrotado no sábado, 23, pela equipe do Conectim/Cruzeiro, na casa do adversário, o Pinhal-Futsal, comandado pelo técnico Matheus Salim, ficou pelo segundo ano consecutivo com o vice-campeonato do Paulistão A2, promovido pela Federação Paulista de Futsal.

Após vencer o time pinhalense no ginásio da ADF por 4 a 2 no jogo de ida, o Conectim/Cruzeiro precisava de um simples empate para ficar com o título, mas jogou bem, foi mais eficiente, e acabou ficando com o título com uma vitória por 3 a 0.

As duas equipes tiveram chances de gols durante toda a partida, mas foram muito fortes no setor defensivo desde o apito inicial, fato que contribuiu para que a primeira etapa terminasse sem alteração no placar.

No 2º tempo, os jogadores pinhalenses buscaram o gol a todo instante, mas o time adversário, motivado pela torcida, abriu o placar aos três minutos, gol marcado por Denilton. Precisando da vitória, o técnico Matheus Salim promoveu a entrada de Thi como goleiro-linha, mas em duas roubadas de bola, o Conectim marcou duas vezes e colocou números finais à partida, com Webert e Dudu.

Conectim/Cruzeiro: Mello, Dudu, Douglas, Roger e Fabrício; participaram também da partida os jogadores Denilton, Webert, Zanin, Luiz Gustavo e Ângelo. **Técnico:** Rômulo Ayres.

Pinhal-Futsal: Buja, Bieto, Gustavo, Thiaguinho e Rato; entraram ainda os jogadores Thi, Diego e Alê. **Técnico:** Matheus Salim.

'Tradição'

Ademir Cornélio, diretor do Pinhal-Futsal, avalia que o Paulistão de 2014 foi muito equilibrado. "Algumas equipes investiram bastante, o que valorizou ainda mais o vice-campeonato. No Pinhal-Futsal, o que se destaca é o conjunto porque a maioria dos jogadores joga junto há muito tempo. No entanto, gostaria de destacar os dois goleiros da base, os atletas Buja (15 anos) e Luis Felipe (16), que com a contusão do goleiro Gaúcho, jogaram as finais e apresentaram um com desempenho. Gostaria muito de parabenizar os dois". E segue: "disputamos a final nos últimos três anos. Ficamos com dois vice-campeonatos e um título de campeão. Ao longo de 16 anos, foram oito finais e sete vice-campeonatos. É difícil dizer o que falta para que conquistemos o título, talvez falte uma estrutura maior, considerando que chegamos a disputar finais contra equipes mais bem estruturadas que a nossa".

Segundo ele, as equipes de futsal de Espírito Santo do Pinhal já fazem parte da tradição da cidade. "Há muitos anos o futsal é tradição na cidade porque sempre forma grandes equipes tanto no masculino quanto no feminino. E essa tradição reflete nas escolinhas da Prefeitura e nas equipes de base da ADF, que contam cada vez mais com um número expressivo de alunos. O Pinhal-Futsal leva o nome do Município por todo o Estado de São Paulo, e é sempre muito respeitado".

'Muito gratificante'

O capitão Thi avalia que a equipe teve um desempenho positivo. "Considerando que a equipe atuou por várias rodadas desfalcada por um ou mais jogadores, penso que a atuação foi positiva. Mesmo assim, fez a terceira melhor campanha da primeira fase e, pelo terceiro ano consecutivo, chegou à decisão. O ponto positivo da equipe na competição foi a revelação de jogadores da cidade, com idade ainda para disputar competições da categoria Sub 17, como o pivô Jean, e os goleiros Ronaldo e Buja. Acho que o ponto negativo foi o grande número de lesões dos atletas, o que dificultou até os treinamentos, já que temos o elenco um pouco reduzido".

DIVULGAÇÃO

Capitão Thi exibe o troféu da equipe

VIVER
O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 30 DE AGOSTO DE 2014 B1

Edson Celulari e Cristiana Oliveira integram o elenco de Animal, no canal GNT

JORGE BISPO

TEATRO

Feliz por Nada

O espetáculo Feliz por Nada será apresentado no Cine Theatro Avenida na sexta-feira, 5, às 20h30. Os ingressos estão sendo vendidos na bilheteria do teatro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em entrevista exclusiva ao **O Pinhalense**, a atriz Cristiana Oliveira falou, dentre outros assuntos, sobre sua carreira e sobre a peça Feliz por Nada. Ela citou ainda seus ídolos na televisão brasileira e disse o que é preciso para ser uma boa atriz.

Cristiana Oliveira conta que Wolf Maya foi importante no início de sua carreira. "Em 1988, eu era modelo e jornalista, trabalhava no jornal O Globo. Fiquei sabendo de um curso que o diretor Wolf Maya ministrava perto do jornal em que eu trabalhava, e acabei participando por curiosidade. O Wolf me elogiou, disse que eu tinha jeito para a coisa. Resolvi então fazer faculdade de artes cênicas".

Cristiana explica que foi nesse período que surgiu um convite para que ela realizasse um teste para apresentar um programa de clipes musicais. "Fui, e quando o diretor Jayme Monjardim me viu, vislumbrou a personagem Dora, de Kananga do Japão, novela que estava em pré-produção na extinta TV Manchete. E fui informada de que seria a protagonista da novela. Falei que não arriscaria fazer porque nunca havia feito nada como atriz. Então, acabei entrando na novela fazendo a personagem Hannah, papel que me rendeu o prêmio de atriz revelação por unanimidade na Associação Paulista de Críticos da Arte (APCA). Logo em seguida, entrei em Pantanal, fazendo o papel de Juma, um grande marco na minha carreira".

'Muita dedicação'

Cristiana Oliveira explica que para ser uma boa atriz, é preciso muita dedicação. "Para ser uma boa atriz, é preciso estudar, estar sempre fazendo cursos, participando de workshops de interpretação, de voz e de consciência corporal. É uma profissão que exige muita dedicação e muita pesquisa".

A atriz diz que aceitou na mesma hora o convite feito para atuar no espetáculo Feliz por Nada. "O convite foi feito por Rogerio Fabiano, produtor da peça, que é meu amigo há 40 anos. Aceitei na hora! Interpretar o texto da Martha Medeiros é muito bom. Sempre a admirei muito, sempre quis fazer alguma coisa dela. Somos amigas há mais de 15 anos, e para mim é um orgulho porque me identifico muito com ela". E segue: "Laura, a personagem que interpreto, é uma mulher comum, professora, casada há 15 anos e mãe de duas filhas. Ela apresenta muitos medos e anseios. Laura sente-se meio presa nesta vida, e quer voar, conhecer mais da vida. É quando conhece a Juliana [personagem interpretada por Luisa Thiré] que é uma mulher livre, cheia de vida, solar; Laura aprende muito com ela".

Ela alerta que há muitos "picaretas oferecendo cursos". "A formação dos atores brasileiros é boa. Há boas faculdades e cursos profissionalizantes no País. Mas é preciso tomar cuidado porque há muitos picaretas oferecendo cursos e iludindo jovens com promessas de televisão, o que é frustrante, já que o caminho é muito difícil. Aos que querem seguir a carreira de ator, digo que estudem e que se mantenham atualizados, mas enfatizo que é preciso ler autores clássicos como Shakespeare, Brecht [Bertolt], Dostoiévski [Fiódor] e Tolstoi [Liev], dentre outros".

DIVULGAÇÃO

Cristiana Oliveira e Luisa Thiré interpretam Laura e Juliana no espetáculo Feliz por Nada

Admiração

Cristiana Oliveira diz que não tem ídolos, mas cita algumas atrizes que admira. "Admiro muito a Laura Cardoso, a Fernanda Montenegro, a Bibi Ferreira e a Marília Pêra. Da minha geração, posso citar a Drica Moraes, a Fernanda Torres e a Andrea Beltrão. Gostaria de atuar com todas".

Com relação a projetos futuros, ela destaca que além da turnê da peça Feliz por Nada, fará a filmagem da segunda temporada de Animal, no canal GNT, de maio a agosto de 2015. "Está em meu planejamento ainda um livro sobre minhas palestras sobre autoestima e qualidade de vida, que será também lançado em 2015".

Sobre o espetáculo

O espetáculo Feliz por Nada, de Martha Medeiros, será apresentado no Cine Theatro Avenida no dia 5 de setembro, às 20h30.

A comédia fala sobre amizade, mas não da amizade que começa na infância, mas da que surge no meio da vida, por acaso, e que passa a ser fundamental para o resto da vida. Assim é a amizade entre Juliana e Laura, personagens respectivamente interpretadas por Luisa Thiré e Cristiana Oliveira. Elas se conhecem aos 40 anos e passam a ser inseparáveis após um episódio no aeroporto de Tóquio, onde Laura se perde das filhas e Juliana aparece para ajudar. Nasce, então, uma belíssima amizade que será posta à prova por causa de um homem, o Joca, interpretado por Felipe Cunha.

O espetáculo não trata de um triângulo amoroso, mas da relação humana. O texto trata da mulher, em toda a sua complexidade, com seus medos, sonhos, insatisfações, inseguranças, realizações profissionais, sexto sentido, atração, paixão e amor. A peça é uma comédia romântica inspirada no livro homônimo de crônicas de Martha Medeiros, com texto e adaptação de Regiana Antonini. A direção é de Ernesto Piccolo.

Personagens

Casada há 15 anos, Laura é uma mulher linda, professora de português, mãe de duas filhas e dedicada à família. Nutre dois sonhos: escrever um livro e abrir uma livraria com uma cafeteria. Mas ela se sente frustrada e vive uma crise no casamento. Está sempre com a sensação de que algo está faltando, um vazio eterno no peito. Juliana é fotógrafa, separada três vezes e mãe de uma filha. Uma mulher livre e em busca da felicidade. Luisa se identifica com a personagem.

São duas mulheres completamente diferentes, mas com algo em comum: João (Joca), marido de Laura e ex-namorado de Juliana. É pai, vive para a carreira e está acomodado no casamento.

Ingressos

Até o dia 3 de setembro, os ingressos poderão ser adquiridos na bilheteria do Cine Theatro Avenida por R$ 25; nos dias 4 e 5, os ingressos serão comercializados pelo valor de R$ 50. Os ingressos podem ainda ser adquiridos pelo site www.culturaeteatro.com.

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Cultura pública e privada

Difícil analisar cultura em uma cidade onde ela é espontânea e responde ao menor estímulo, em uma efervescência cultural que às vezes confunde qualquer um que se proponha a defini-la, pois se acaba aprendendo muito mais do que ensinando.

Certa vez, um excelente grupo de balé que apresentava dança contemporânea, se apresentou no Cine Theatro Avenida. Dança contemporânea não é todo mundo que gosta, e eu fiquei imaginando que o teatro deveria estar vazio, a não ser por uns poucos, que como eu, apreciava esse gênero de espetáculo.

Que presunção a minha! O teatro estava lotado, não por aqueles que sociólogos e esquerdistas gostam de chamar de elite, mas pelos que os esnobes chamam de povão.

Os aplausos eram esfuziantes, e me tocou quando uma senhora ao meu lado chegou a gritar: "parabéns". Se os eruditos gritariam "bravo", mais pelo costume do que pela emoção, aquela mulher simples estava visivelmente extasiada pelo espetáculo.

A verdadeira arte prescinde de conhecimento para ser apreciada, pois ela precisa sensibilizar de alguma forma o espectador, e sentimento chega muito antes do que entendimento. Não fosse assim não existiriam obras abstratas, pois se alguém conseguir entender uma abstração, então não estará diante de uma obra abstrata.

A cultura em Pinhal é intuitiva, e ela acaba acontecendo, mesmo sem grande esforço do poder público. Mas, de qualquer maneira, cabe ao poder público viabilizar o acesso do povo a bens culturais.

É preciso reconhecer que a reforma do Cine Theatro Avenida é resultado de parceria entre o poder público e o privado, e que devemos ao Departamento de Cultura a inserção de Pinhal no Circuito Cultural Paulista, sem o qual, o pinhalense não teria acesso a espetáculos da mais alta qualidade.

A reinauguração desse teatro deu incentivo a grupos teatrais genuinamente pinhalenses, como a Cia Viva Arte, o Grupo de Teatro Flácus e a Cia Teatral Trupeçar, que constantemente se apresentam em seu palco.

A música não poderia ficar de fora, e a cidade tem na Banda Filarmônica Cardeal Leme, uma de suas maiores referências artísticas.

Mas não podemos parar por aí, pois quanto mais o pinhalense respira cultura, mais cultura se faz necessária. Ainda mais quando se está, há décadas, carente do beabá da cultura: nossa biblioteca e nosso museu, que precisam ser devolvidos à sociedade, não somente reformados, mas totalmente repaginados, transformados em centro de interação, onde os frequentadores se divirtam e aprendam ao mesmo tempo.

Nada pode definir melhor o distanciamento entre o público e o privado na história da nossa cultura, do que a doação que há mais de 30 anos foi feita pelos eméritos pinhalenses, Antônio Benedicto Machado Florence e sua mulher, para a construção ou aquisição de uma casa de cultura para a cidade. O descaso do poder público com a cultura foi tanto, que por incrível que pareça, até hoje essa doação não se efetivou.

Por outro lado, a mais literal tradução do apreço do pinhalense pela cultura, pode ser lida no gesto da viúva de Antônio Benedicto Machado Florence, Maria Angélica de Souza Machado Florence, que passou por cima de tudo, pois para ela a cultura sempre foi mais importante que o descaso e despreparo dos governantes. Comprou uma nova casa e doou-a para a cultura da sua cidade.

Cabe agora à atual administração pública viabilizar esse projeto cultural com 30 anos de atraso. Usar o que puder ser arrecadado da primeira doação, para poder viabilizar o pleno funcionamento dessa casa de cultura, numa parceria entre o público e o privado.

Outra joia da nossa história cultural é o Projeto Guri, que embora tenha se estabelecido na cidade graças ao empenho de membros da sociedade civil, só poderá continuar suas atividades se continuar contando com o apoio e beneplácito do poder público.

Como disse no início desta coluna, a cultura aqui em Pinhal é espontânea e, como tal, acontece de todas as maneiras, e em todos os lugares: do Cine Theatro Avenida ao lombo de um cavalo.

Por incrível que pareça, Filipe Masseti Leite, o Cavaleiro das Américas, que viajou de Calgary no Canadá até Barretos, no lombo de três cavalos é pinhalense.

Nada me parece mais oportuno para terminar essa coluna do que a mensagem que esse cavaleiro incansável nos deixou ao chegar a Barretos: "quero que vejam e pensem que é possível alcançar seus sonhos. Basta acreditar".

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

AUDIOVISUAL

Público de cinema cresce 10% no primeiro semestre

A participação de público nas produções brasileiras chegou a 14,2%, com um acumulado de 11,5 milhões de ingressos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Onze obras brasileiras alcançaram mais de 100 mil espectadores no primeiro semestre

DEPOSITPHOTOS

Nos primeiros seis meses do ano, o público em salas de cinema cresceu 10% em relação ao mesmo período do ano passado – de 73,2 milhões de espectadores para 80,6 milhões. Desde 2009, o público total do primeiro semestre nas salas brasileiras vem aumentando gradativamente. As informações são do informe de mercado do segmento de salas de exibição, relativo ao primeiro semestre de 2014. O documento foi publicado na segunda-feira, 25, no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual pela superintendência de análise de mercado da Ancine.

A participação de público nas produções brasileiras chegou a 14,2%, com um acumulado de 11,5 milhões de ingressos. No período analisado, foram exibidos 107 títulos brasileiros —no primeiro semestre de 2013, 93 filmes nacionais estiveram em circuito. Desses, 55 foram lançados em 2014, mantendo o mesmo patamar do ano passado.

Onze obras brasileiras alcançaram mais de 100 mil espectadores no primeiro semestre, sendo responsáveis por 96% do público do cinema nacional. Desses 11, quatro ultrapassaram a marca de 1 milhão de espectadores: Até que a sorte nos separe 2, de Roberto Santucci; S.O.S. mulheres ao mar, de Cris D'Amato; Os homens são de Marte... e é para lá que eu vou, de Marcus Baldini; e Muita calma nessa hora 2, de Felipe Joffily.

Mais espaço

Nos primeiros seis meses do ano, a soma das salas ocupadas pelos lançamentos nacionais nas semanas de estreia alcançou 3.828 salas, contra 3.321 ocupadas por estreias nacionais no mesmo período de 2013. Isso representa um aumento de 15% no espaço para lançamentos brasileiros em relação ao ano passado —e de 163% em relação ao primeiro semestre de 2010, quando lançamentos brasileiros ocuparam 1.453 salas no país.

Crescimento

O parque exibidor brasileiro encerrou a primeira metade do ano com um total de 2765 salas de exibição —194salas a mais do que na primeira metade de 2013. A região Sudeste teve 67 salas inauguradas no primeiro semestre de 2014, seguida das 50 novas salas de exibição da região Nordeste; o Sul ganhou 9 salas novas; e a região Norte teve 8 salas implementadas.

O Informe Semestral do Segmento de Salas de Exibição traz também o perfil tecnológico dos novos complexos cinematográficos e a distribuição das salas abertas por município, UF, população, salas DCI e 35mm no 1º semestre de 2014.

PROGRAMA

Cartilha tira dúvidas sobre Mais Cultura nas escolas

O documento foi publicado na última segunda-feira, 25, pelo Ministério da Cultura, e auxiliará gestores e secretários a esclarecer dúvidas sobre a implantação do programa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Ministério da Cultura acaba de lançar o Manual de Desenvolvimento das Atividades sobre o Programa Mais Cultura nas Escolas. O documento, em formato de cartilha, publicado na última segunda-feira, 25, auxiliará gestores e secretários a esclarecer dúvidas sobre a implantação do programa.

As escolas recebem o recurso em duas parcelas, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. A primeira parcela já foi paga, ou seja, as instituições de ensino podem dar início a seus projetos, que devem ter duração mínima de seis meses e máxima de um ano letivo.

Neste ano, foram selecionados cinco mil projetos de escolas públicas inscritas no Sistema de Monitoramento e Controle do Ministério da Educação (Simec). Cada projeto receberá entre R$ 20 e R$ 22 mil para sua execução. A variação do montante se deve ao número de estudantes matriculados por unidade de ensino, seguindo os dados do Censo Escolar de 2013.

As propostas se baseiam em um ou mais temas estabelecidos pelo programa: criação, circulação e difusão da produção artística; cultura afro-brasileira; promoção cultural e pedagógicas em espaços culturais; educação patrimonial; tradição oral; cultura digital e comunicação; educação museal; culturas indígenas; e residências artísticas para pesquisa e experimentação nas escolas.

O recurso servirá para custear, por exemplo, a contratação de serviços culturais necessários às atividades artísticas e pedagógicas; a compra de materiais de consumo; a locação de transportes, serviços e equipamentos e aquisição de materiais permanentes e equipamentos.

Os gestores deverão fazer um acompanhamento das atividades por meio de relatórios, que posteriormente deverão ser registrados no SIMEC, tão logo esteja disponível a aba "Monitoramento". A orientação é que o registro seja feito desde o princípio. Da mesma forma, notas fiscais e recibos devem ser reunidos desde o começo das ações.

As escolas também podem acessar no Simec as observações realizadas pelos avaliadores do programa em relação a cada plano de atividade cultural. Elas estão disponíveis na aba Avaliação. Recomenda-se que as informações sejam compartilhadas com parceiros culturais a partir das ressalvas e de pontos que podem ser agregados para a reestruturação de alguns projetos.

Em linhas gerais, o Mais Cultura nas Escolas tem como objetivo promover a escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira; contribuir com a formação de público para as artes e desenvolver atividades que promovam a interlocução entre experiências culturais e artísticas e o projeto pedagógico de escolas públicas.

'O Palmeiras sempre vai estar no meu coração, não importa o resultado'

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Um século de muitas conquistas. Na terça-feira, 26, o Palmeiras completou cem anos de uma vida repleta de glórias, que fizeram com que o time do Palestra Itália ficasse conhecido como o campeão do século 20. Apaixonado pelo Palmeiras, Paulo Roberto Pizzi explica que o amor pelo clube surgiu quando ele ainda era criança. "Considero o Palmeiras a minha família. Meu amor pelo Palmeiras é enorme, vem desde quando eu era muito pequeno. Acho que esse amor todo surgiu pelo fato de a minha família ser descendente de italianos. Não importa o resultado e nem o que vai acontecer com o time dentro do campo; o Palmeiras sempre vai estar no meu coração".

Fale um pouco sobre o centenário do Palmeiras.
Para nós, palmeirenses, no dia 26 de agosto de 1914 teve início uma história muito importante, principalmente para os mais velhos, que têm um orgulho muito grande da família pinhalense. Há muitos palmeirenses em Espírito Santo do Pinhal. Na minha família, por exemplo, a maioria é palmeirense. Em 1942, quando o Palestra Itália se transformou em Sociedade Esportiva Palmeiras por causa da Segunda Guerra Mundial, a história começou a ficar mais importante ainda porque tive oportunidade de acompanhar de perto a equipe, principalmente a partir de 1976, por causa da idade. A partir da década de 70, minha paixão foi crescendo ainda mais.

E quanto aos títulos?
O Palmeiras tem 22 títulos paulistas e oito brasileiros, além do título da Mercosul e da Libertadores. Infelizmente fomos derrotados na disputa do Mundial no Japão, mas recebemos um presente no ano do centenário, quando a Fifa reconheceu que o Palmeiras foi campeão mundial de clubes em 1951.

Como o senhor avalia o time atual do Palmeiras?
Durante a semana inteira, ouvi muitas pessoas falando sobre o centenário do Palmeiras. Quando leio uma entrevista do Ademir da Guia, do César Maluco, do Leivinha e do Leão [Emerson], por exemplo, fico até emocionado. Os jogadores atuais não demonstram que vestem a camisa por amor, mas só pela parte financeira. A fase não está boa, mas se Deus quiser vai melhorar.

O senhor acha o técnico Ricardo Gareca competente?
Para ser sincero, não gosto do fato de ter um argentino comandando o Palmeiras, argentino bom para mim é o papa Francisco. Em minha opinião, o Gareca não está mostrando nada, não tem qualidade, não tem esquema de jogo. Nós que vivemos no futebol, sabemos como é dentro do campo, e se não tiver um entrosamento, um esquema de jogo, não há condição de jogar e nem de ganhar jogo. Penso que seja por isso que o Palmeiras esteja nessa situação.

O técnico ideal para o Palmeiras seria...
O Leão [Emerson]. É preciso considerar que é um ano muito importante para o clube, e o Leão tem história. Ele deveria ter oportunidade de mostrar um pouquinho da garra que ele demonstrou quando jogou.

Quem foi o melhor técnico do Palmeiras?
Não posso deixar de citar três técnicos: Oswaldo Brandão, que acompanhei, o Felipão [Luiz Felipe Scolari] e o Vanderlei Luxemburgo. Foram os melhores técnicos que o Palmeiras já teve. E há alguns outros que foram bons, como o Telê Santana e o Rubens Minelli.

E seu maior ídolo no Palmeiras?
Preciso analisar por décadas para não acabar me esquecendo de algum. Na minha época havia craques como o Ademir da Guia, o Dudu, o Leivinha e o César Maluco. Tempos depois surgiu o nosso goleiro Marcos —o são Marcos—, e outros tantos que surgiram naquela época; mais recentemente veio o Kleber Gladiador. Na década de 90, a equipe do Palmeiras, que era maravilhosa, marcou 106 gols em uma temporada, e isso marcou a história do clube. Com relação aos goleiros, infelizmente, não vi o Oberdan jogar, mas ele foi um excelente goleiro. Depois vieram também goleiros importantes, como o Veloso, o Sérgio, o Marcos e, atualmente, o Fernando Prass. Quem defende o gol do Palmeiras tem de vestir a camisa e honrá-la.

O senhor gostaria de ver qual atleta defendendo a camisa do Palmeiras?
Gostaria muito que o Alex, que está no Coritiba, voltasse ao Palmeiras. Vi o time jogar com o Alex e ganhar muitos títulos, na época em que o Felipão era o técnico. Acho que se a diretoria fosse atrás dele, conseguiria levar o atleta novamente para o clube.

Os times do Campeonato Brasileiro estão apresentando bom nível técnico?
É importante prestar atenção em tudo o que acontece no futebol. O Cruzeiro é a melhor equipe da competição, está com sete pontos à frente que o segundo colocado. Isso acontece porque o técnico Marcelo Oliveira está à frente do clube há um ano e meio, o que faz com que os atletas tenham um entrosamento perfeito. O nível do Brasileiro não está como era antigamente. No sistema de pontos corridos, destaca-se com antecedência o melhor time.

O senhor prefere que a competição aconteça pelo sistema de pontos corridos ou por chaves?
Por pontos corridos. O sistema mostra quem tem mais qualidade, ajuda no entrosamento, e o futebol atual precisa ser baseado pelo entrosamento, não pelo individualismo.

De todos os títulos do Palmeiras, qual o senhor destaca?
Dos 22 títulos paulistas, vou destacar o que foi conquistado quando eu estava presente, em 2008, contra a Ponte Preta. Um jogo foi realizado em Campinas, onde o Palmeiras venceu por 1 a 0, e o outro foi no Parque Antártica, com vitória por 5 a 0. No entanto, desde 93 os palmeirenses comemoram o título que foi conquistado em cima do Corinthians; foi o que mais marcou para os torcedores. Na década de 90, os atletas jogavam com vontade, e os títulos conquistados eram muito mais comemorados. Percebo que atualmente quando o Palmeiras ganha, ninguém se entusiasma tanto. O torcedor só quer beijar o escudo do Palmeiras, e isso não vale nada. O que vale é a vontade de jogar, como o Ademir da Guia jogou mais de dez anos no Palmeiras.

E sobre a Copa do Mundo? Que análise o senhor faz?
Infelizmente, a Copa do Mundo foi um desastre. Todos esperavam que o time do Brasil fosse apresentar um bom futebol, mas não mostrou nada. O futebol da seleção brasileira foi caindo cada vez mais. Ninguém mais fala em futebol arte, em jogar bonito. Acho que os treinadores querem inventar muito. O futebol arte da seleção brasileira de antigamente era ir para frente, fazer gol, era um futebol bonito. O último time que vi jogar muito bem foi o do Santos, com os meninos da Vila. Se analisarmos a situação atual, percebemos que o Neymar e o Robinho foram embora, como outros tantos craques brasileiros. Então, é difícil analisar o futebol brasileiro. Não há mais vínculo com o clube. Se algum jogador se destaca aos 14 ou 15 anos de idade, vem logo algum empresário que já tenta vendê-lo para o exterior. Há apenas três jogadores do Palmeiras que são da base. Os atletas mais jovens deveriam ser mais bem valorizados para que eles permanecessem no Brasil. Mas no futebol, tudo está relacionado à parte financeira. São pedidos salários absurdamente altos, os jogadores entram no clube e se ficam sabendo que outros atletas ganham mais do que eles, começa a desunião. Dificilmente os atletas honram a camisa que vestem.

Como explicar o sucesso da Alemanha?
A seleção da Alemanha já vem trabalhando há cerca de dez anos, e ainda tem atletas para vencer mais dois mundiais. Pode esperar que a seleção alemã estará forte na Copa de 2018. O resultado da seleção brasileira foi uma surpresa negativa, mas espero que com a derrota eles aprendam algumas coisas importantes. Quando o time do Santos jogou com o Barcelona e foi goleado, pensei que os treinadores iriam mudar de mentalidade, mas até hoje nada mudou. Torço para que os sete gols que a seleção brasileira tomou da Alemanha sirvam para alguma coisa.

O que achou quando o Dunga foi anunciado como técnico da seleção brasileira?
Acho que tinha de ter dado oportunidade para um técnico mais jovem. O Dunga já comandou a seleção e não teve condição de fazer nada. Perdemos a Copa do Mundo de 2010. Há treinadores jovens que são bons, como o Dorival Junior, o Mancini, o Leonardo [ex-atleta do São Paulo].

O que é ser palmeirense?
Falar do Palmeiras é fácil. No entanto, explicar para alguém o que é ser palmeirense é impossível. Acho que a tradição do Palmeiras é muito grande e essa história não pode ser manchada nunca. Os jogadores que vestem a camisa do clube precisam honrar o nosso manto sagrado. O Marcos é um exemplo! Ele parou de jogar há pouco tempo, mas ficou por muitos anos defendendo o Palmeiras. Isso precisa ficar na memória de todos, inclusive dos que estão começando a torcer pelo Palmeiras. Considero o Palmeiras a minha família. Meu amor pelo Palmeiras é enorme, vem desde quando eu era muito pequeno. Acho que esse amor todo surgiu pelo fato de a minha família ser descendente de italianos. O Palmeiras faz parte da minha vida. Não importa o resultado e nem o que vai acontecer com o time dentro do campo; o Palmeiras sempre vai estar no meu coração.

TEREZA TUMA

DIVULGAÇÃO

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

As maçãs de Steve

Steve é um produtor de maçãs. Mais: Steve produz várias qualidades de maçãs. Mais ainda: Steve produz maçãs e tem quitandas próprias que vendem suas maçãs no mundo inteiro. Steve refuta o termo quitanda; ele prefere Loja da Maçã.

Obcecado pela excelência, Steve investe pesado em pesquisas. Não passa ano sem que ele surpreenda o mercado. Ora cria novas espécies de maçãs, ora aprimora os atributos das já criadas.

Steve gosta de filosofar: "As pessoas não sabem quais maçãs querem, até que mostremos tipos diferentes a elas". Steve entende de maçãs, mas Steve entende muito mais de gente.

A empresa de Steve fica longe daqui, num outro país. Nosso reino até produz algumas maçãs de Steve, mas as sementes vêm da terra dele.

No portfólio macieiro de Steve, as campeãs de vendas são a mAçã C e a mAçã S. Ele pouco explica a nomenclatura das suas frutas. Deduzo que o C é de comum e o S é de super. Minha dedução vale nada perto das convicções de Steve.

As mAçãs C e S têm sabor e tamanho muito parecidos. A modelo S, pela aparência mais robusta e polpa mais sumarenta, custa mais que a C. A diferença de preço nem é tanta, mas Steve encasquetou que os reinos menos afortunados iriam cair de amores pela mAçã C. Steve é um gênio, mas até os gênios se enganam. Os miseráveis rejeitaram a mAçã C de Steve.

REPRODUÇÃO

•••

Orual, nativo do Reino das Bananas, é um pobretão inconformado. Sua birra tem a ver com o desapreço de Steve pelo seu torrão natal. As mAçãs novidadeiras só chegam à ilha de Bananal muitos meses após o lançamento na metrópole de Steve.

Os rompantes de impaciência de Orual beiram a insanidade. Mal tendo dinheiro pra comprar jiló na feira, ele voou para a Grande Maçã no intento inabalável de possuir a mAçã S.

O time de Steve é bem treinado para conter a turba de maltrapilhos ousados. O sotaque bananeiro entrega a origem e a Orual só é ofertada a mAçã C. Se os quitandeiros são bem amestrados, Orual é um jeca teimoso.

Na Grande Maçã, o caipira faz um périplo desesperado e passa por todas as lojas de Steve. Nada da S e tudo da C.

—Cê é o cacete! Eu quero a porra da esse!

O desabafo vigoroso sai no seu exótico dialeto aborígine. O brado ecoa até os ouvidos de um conterrâneo de Orual, infiltrado no exército de Steve, que se sensibiliza com o lamento.

O irmão-bugre acusa:

—A loja do Parque Central funciona vinte e quatro horas. Apareça lá zero hora que, na madrugada, chega uma carga extra de mAçãs S. No frio, antes do amanhecer, podemos vender a S aos descamisados dos trópicos.

Na sua distante hospedagem, Orual toma o trem das onze (Evoé!, Adoniran), viaja sessenta minutos no vagão vazio e, da Grande Estação, caminha mais sessenta minutos sob uma hostil temperatura polar para, glória!, finalmente receber a mAçã S dos branquelos assalariados de Steve.

Com a mAçã cobiçada na mochila, Orual vagueia pela grande cidade na companhia de artistas, bêbados e putas. Ele tem que matar o tempo até às seis da manhã, horário do primeiro trem de retorno.

Por alguma razão, ali, insignificante entre os arranha-céus, mal agasalhado, faminto e molambento, Orual amaldiçoou aquele casal desobediente do Jardim do Éden.

Em tempo: se alguém ainda tem dúvidas dos tons autobiográficos, o signatário do texto confessa sua busca desavergonhada por um iPhone 5S, no outono de 2013. E, convenhamos, truquinho manjado esse de grafar o nome de trás pra frente.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

"Felizes para sempre" uma ova!

O sujeito dá vida à gente, cria aquela história maravilhosa, diz que todos viveram felizes para sempre, põe um ponto final e se arranca. Nunca mais volta para ver o que aconteceu depois às suas indefesas criaturas, no mundo do faz-de-conta. Ora, quem põe filho no mundo tem responsabilidades a honrar. Como é que pode um autor se comprometer com a posteridade e colocar sua credibilidade em jogo, fadando seus personagens a um destino cor-de-rosa sem dar a eles meios para isso? Felizes para sempre, essa é boa...

Vejamos o drama do Prático, o porquinho precavido que construiu a casa de tijolos. Como o conto de fadas tinha que terminar logo, o suíno se viu forçado a correr com a obra e uma semana depois a casinha tinha infiltração, três grandes rachaduras que iam do chão ao teto e um fiscal da prefeitura todo dia batendo na porta, atormentando o proprietário por causa do Habite-se. Tão logo tomou conhecimento do infortúnio, o lobo voltou à casa e nem precisou soprar para que viesse abaixo. Em dois minutos já estava com os três leitões debaixo do braço. Pôs Cícero para engordar no chiqueiro, Heitor foi alocado nos afazeres domésticos da casa avarandada do malvado e Prático foi obrigado a travestir-se de veado e ganhar a vida com ofícios pouco familiares, entregando ao lobo todo o michê do dia. O curioso é que perante a opinião publica o lobo ainda posa de benfeitor, por ter tirado os porquinhos da indigência e dado a eles um abrigo digno. Dizem inclusive que fundou uma ONG, chamada "Lobo Bom", que se dedica a difundir pelos reinos mais distantes os ideais da filantropia e da solidariedade.

Mas é preciso admitir que sorte pior teve a Cinderela. Antes que a tinta do original da história secasse sobre o pergaminho, começou o calvário da heroína. Horas após o suntuoso casório, quando o príncipe foi dar um cata na moça pra fazer neném, o salto do sapatinho de cristal esquerdo espatifou-se a caminho da cama, depois de patinar num resto de brigadeiro jogado ao chão por um convidado mais porco que Heitor, Prático e Cícero juntos. Além do cristal do sapato, quebrou-se também o fêmur da delicada Cinderela.

A forçada quarentena da moça, devido à cirurgia para colocação de 16 pinos na perna, obrigou o fogoso príncipe a aplacar os hormônios junto a um sem número de donzelas do reino. Sem sex-appeal aos olhos do marido, Cinderela passou a ajudar as faxineiras reais na varrição e no enceramento do salão de baile. Hoje faz doces para fora, com a abóbora que sobrou da carruagem. Tenta com seu advogado tornar sem efeito a autuação da vigilância sanitária, que após análise bacteriológica julgou a referida abóbora imprópria para consumo. Enquanto aguarda decisão judicial, diversifica sua produção com outras qualidades de doces. Só não aceita encomendas para brigadeiros, por motivos óbvios.

REPRODUÇÃO

Estes são apenas dois exemplos, dentre muitos que poderia citar, da orfandade a que nós, personagens, estamos submetidos. Abrace, leitor amigo, a nossa causa. Não caia no conto de fadas!

Assinado,

O Patinho Feio, que voltou a ser feio após 14 gloriosos dias com jeitão de cisne.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Baile de Debutantes

O Baile das Debutantes aqui no Município começou a ocorrer anualmente na década de 1960 e não me lembro de quando deixou de existir. A iniciativa foi do saudoso Marcos Jabur Yunes, colunista social da época, e do querido amigo Thomaz Nitrini.

A própria origem da palavra début, que deriva do francês, significa estreia ou início.

Debutante é a palavra usada para designar a adolescente que completa seus 15 anos de idade e que é a iniciante ou estreante.

Essa cerimônia surgiu em reinos da Europa antiga quando as famílias mais nobres e ricas realizavam uma grande festa convidando a sociedade da época no intuito de apresentar a jovem e sinalizar que ela já estava pronta para assumir seu papel de boa esposa e futura mãe. Na ocasião, o importante não era exatamente o romantismo, mas, sim, atrair possíveis rapazes pretendentes para se casar com a jovem debutante, no intuito de celebrar uma pretensa aliança entre as famílias nobres de então.

No Brasil, a festa se tornou extremamente popular na década de 50 do século 20. Tinha o significado de um verdadeiro ritual de passagem para uma nova fase da vida da moça.

Em 1954, as filhas do presidente Juscelino Kubitschek, Maria Estela e Márcia, participaram de um maravilhoso Baile de Debutantes no Palácio de Versailles nos arredores de Paris. Parecia um conto de fadas noticiado em todas as revistas e jornais da época.

A partir do seu début, a jovem moça passava a frequentar reuniões sociais, a usar roupas mais adultas e tinha permissão para namorar. Normalmente, na recepção dos convidados, a garota usava um vestido bonito e simples, cheio de detalhes infantis, e depois da meia-noite usava um lindo vestido de gala para dançar a valsa com seu pai; tudo para representar que ela deixava de ser menina para se tornar uma mulher.

Quando se popularizou e se transformou num modismo, as famílias passaram a realizar a festa, ou baile, em conjunto, e repartiam as despesas. O vestido de gala era um só, não havia o vestido mais infantil. Numa só noite, várias meninas eram apresentadas, geralmente, por um colunista social ou por um galã de novela. Lembro-me do Fúlvio Stefanini, tão lindo e magro naquela época, do então prestigiado estilista Ronaldo Ésper, do maravilhoso cantor Agnaldo Rayol. Faz tempo, não?

ARQUIVO PESSOAL

Esquerda: Izabel Lucy Pancrácio, Delma Camargo Sanches, Celinha do sr. Jacyro, Goia Sertório, Dalma Camargo e Wilze Bruscato. Direita: na ponta, Eliana Fraissat, Ana Maria Vergueiro (minha cunhada e prima), Vitorinha Sertório, Meire Filiponi, Iliana Ferreira, Miriam Bernadete Ferreira e Mércia Staut. No centro: Thomaz Nitrini e Marcos Yunes (Lê)

O período que antecedia o Baile de Debutantes era também marcado por muita expectativa e participação. Lembro-me que o meu vestido era de cetim, coberto por uma saia de tule e todo salpicado com flores de fio de seda. As amigas de minha mãe que compunham a Turma dos Anjos, que já existia na ocasião, foram as responsáveis por confeccionar as flores de fio de seda —enrolado no lápis— presas ao tule por delicados canutilhos. D. Maura Mansi, Therezinha Brando, minha madrinha Vera Barsotini, Noêmia Corsi, Dora di Filippi, d. Graziela Martorano, d. Elza Cunha, Carmem Lydia Sertório, d. Didi esposa do dr. Nilo de Lorenzi, juíz de Direito e d. Nina Garcia, esposa do dr. José Marcos, promotor e mãe do hoje ator Guilherme Leme tiveram efetiva e amorosa participação no meu début. Linda e duradoura amizade!

Na década de 1980, as meninas passaram a preferir presentes ou viagens no lugar da festa. Foi o que sucedeu aqui em nossa cidade, onde várias edições do Baile das Debutantes movimentaram a sociedade pinhalense.

Se o Baile de Debutantes é considerado anacrônico, manifestação da burguesia, ritual vazio de sentido na sociedade contemporânea, pouco importa. Aqui foi lembrado por ter feito parte da história de muitas pinhalenses que nem por isso restaram ignorantes ou alienadas.

Recordar é viver...

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

CEFLORENCE
ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Entérios e Glutaches

Em perfeita sintonia com as imponentes desfloradas de outono, época propícia ao advento dos infinitos para as melhores premonições calcadas nos movimentos dos astros, pois as meneusas virgens que nasceram em capricórnio ainda não haviam invadido a beleza da adolescência menstrual, os entérios trouxeram suas dúvidas cremolentas, seus adereços flamejantes e seus preconceitos mais descarnados, para que com eles munidos e receosos ao extremo desembarcassem nas sinergias nebulosas de Carnac, a oeste dos desprotegidos alucinatórios conflitos psíquicos sociais de Sínficos.

Sua cultura altiva e orgulhosa, pelas origens divinas, calcada nos valores dos contraditórios, como não poderia deixar de ser, despertar, de imediato, censuras e agressividades dos primitivos Glutaches, nativos naquela península dos insolventes e que se definiam, nesta circunstância, como os únicos conhecedores dos insondáveis instáveis, que se estendiam até o absurdo absoluto, ao leste dos inconsequentes. Por mero desvio de valores mais sólidos, o sol, por nascer à margem oposta e percorrer o azul para recostar-se, sem contrafeitos de quaisquer adereços, no poente, após cumprir sua faina, era indiferente às posições antagônicas de ambas as correntes. Isto é fundamental para o entendimento do contexto.

Estando assim plenamente clara esta postura inicial, cabe registrar que este paradoxo aparente acirrou ainda mais as posições, como previsto por Carnésia, pitonisa dos adoradores de Eúfocles. O conflito indefinido fugia assim às previsões de Áquila, deusa dos sádicos, dos tormentos e das incertezas, que imaginara o acasalamento do nada com a euforia, gerando o inútil, a fim de liquidar definitivamente com as pretensões de Zibelos, divindade menor, que alucinara se em colcheias para enfeitiçar o silêncio e trocá-lo, sem consulta aos totens de seus antepassados, de imediato, por uma posição de destaque no firmamento da idolatria celeste.

Os entérios, por considerarem irreverência à adoração do inconsciente como fonte de emoções e traumas, assumiram, assim que se instalaram ostensivamente no lado oposto do irracional, que poderiam alimentar as suas subjetividades e as suas complacências ideológicas com os preconceitos e os racismos espontâneos que margeavam as nascentes abundantes que os Glutaches preservavam há muito, para protegerem suas angústias desmamadas e suas neuroses incipientes que bailavam em sustenido sob a sombra dos imorais.

O verão não tardou a se pronunciar em desacordo com o absolutismo ideológico que os entérios praticavam em suas cerimônias públicas, aonde ofereciam abundantes cenas eróticas e de sadismos dos desencarnados relacionamentos sexuais dos abstratos pictóricos com as centopeias paraplégicas.

O clima foi se acomodando pelas beiradas molengas para se fazer inverno enquanto caminhava ainda o resto de outono. Deuses e valores se afastaram do cenário para amadurecerem a tristeza antes de se tornarem peças irrelevantes nas circunstâncias. Se o pecado, de sabor altamente agradável e contagiante, se apresentou para envolver os contendores, o fez sob a luz do iluminismo mais claro possível, para que não pairassem insinuações de exibicionismos de priapismos estéreis, indecorosos e até desconfortantes, entre os que acompanhavam os fatos.

Não haviam chegado os Glutaches ao ponto de admitirem suas resistências face às analises reveladas e ainda menos acataram os entérios as transferências emocionais, quando o vento do carinho insinuou que as recordações deveriam ser oferecidas como delicados mimos consagrados no altar da inveja. Os da direita, Glutaches, beijariam os sacramentos entérios com a promessa do retorno em azul profundo e os entérios se formariam em decúbito espiritual e meditativo para as abluções descornadas, dos Glutaches sorridentes. Atohá a todos e bons anacuruns.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EVENTO

Margareth Menezes se apresentará no Município

A cantora se apresentará gratuitamente na praça da Independência no dia 13, às 21h

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A cantora Margareth Menezes se apresentará em Espírito Santo do Pinhal no dia 13, às 21h, na praça da Independência, pelo Circuito Cultural Paulista.

Ela apresentará canções de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Nesse projeto especial, a artista se entrega ao vasto repertório dos dois cantores e compositores baianos, e presta uma justa homenagem aos ícones da música popular brasileira.

O show tem um estilo bem diferente do AfroPop apresentado por Margareth Menezes ao longo de sua carreira.

Natural de Salvador, Margareth é a filha mais velha de cinco irmãos. Desde muito cedo sua veia artística aflorou. Seus pais adoravam música e costumavam reunir a família em volta do aparelho de som para ouvir Clara Nunes, Dicró, Noite Ilustrada, Martinho da Villa, Luiz Gonzaga, Marinês e Sua Gente, Jacson do Pandeiro, Moreira da Silva, Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Ângela Maria e muitos outros.

REPRODUÇÃO

Circuito Cultural

O Circuito Cultural Paulista é um programa do Governo do Estado de São Paulo que visa promover a difusão cultural descentralizada. Por meio da realização de espetáculos em diversas linguagens artísticas em cidades do interior e litoral, busca atuar na formação de público e no acesso da população à diversidade artística. A sexta edição do programa, leva até o mês de novembro espetáculos de circo, teatro, dança e música para 105 cidades do interior e do litoral de São Paulo. São oito meses de atividades culturais gratuitas, cerca de 840 atrações programadas ao longo do ano. Cada cidade recebe uma atração por mês. O programa é executado pela organização social de cultura Associação Paulista dos Amigos da Arte (APPA).

Ficha técnica
Duração: 90 minutos
Classificação: Livre
Voz e violão: Alexandre Leão
Guitarra, Violão e Ukelele: Adail Scarpelini.
Percussão: Gutto Messias e Daniela Penna.

MÚSICA

Tenor Allan Vilches gravará DVD no Cine Theatro Avenida

O evento será realizado no dia 14 de setembro. Os ingressos já estão sendo vendidos

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O tenor Allan Vilches fará duas apresentações no Cine Theatro Avenida no dia 14 de setembro, às 17h e às 20h. Na ocasião, Allan gravará seu primeiro DVD, com músicas populares.

O empresário Delci Magalhães Poli diz que ficou sabendo que o tenor estaria interessado em gravar um DVD por intermédio do maestro Agenor Ribeiro Netto. "Em conversa com o maestro Agenor, ele disse que o Allan estaria interessado em gravar um DVD, e pedi a ele que dissesse ao Allan que gostaríamos que esse DVD fosse gravado no Cine Theatro Avenida, já que temos um teatro com estrutura para realizar essa apresentação, que será bastante eclética. O Allan conheceu o teatro pinhalense, ficou encantado e decidiu gravar aqui mesmo, para a nossa satisfação. O repertório do DVD será composto por músicas populares, que vão agradar a todos".

O diretor de Cultura Luiz Gonzaga Tessarine explica que o departamento tem se esforçado para que "espetáculos de diferentes modalidades sejam apresentados no Município". "A apresentação do Allan aqui em Espírito Santo do Pinhal só vai melhorar ainda mais a participação cultural do Município. É difícil um tenor se apresentar aqui no Município, e o departamento abraçou essa ideia. Estamos trabalhando para que esse evento seja um sucesso, para que as pessoas se encantem com esse estilo musical e cobrem mais eventos desse tipo. Vamos tentar trazer outras modalidades culturais para que se apresentem no teatro, como música e dança".

Filantropia

Motivado por sua vocação natural pela música, aos 13 anos de idade, Allan Vilches decidiu investir na música. Em 1995 iniciou seus estudos no renomado Conservatório Musical Villa Lobos e, a partir daí, foi membro das maiores escolas de canto lírico, como Coral da Universidade de São Paulo, Universidade Livre de Música, Escola Municipal de Música de São Paulo e Conservatório Musical Souza Lima.

Com todo o reconhecimento que já é uma realidade em sua carreira, Allan irá gravar seu primeiro DVD, e escolheu o Cine Theatro Avenida para ser palco desse projeto.

Delci explica que Allan dedica-se à filantropia há dez anos. "Ele tem suas atividades profissionais ligadas à área. O DVD será gravado em Espírito Santo do Pinhal, e o Allan somente irá usar os recursos financeiros da venda do DVD para pagar o empréstimo feito por amigos e colaboradores que contribuíram para que este projeto se tornasse realidade. Desse modo, o restante do valor arrecadado será dirigido às entidades filantrópicas do Município. Na realidade, os músicos estão sendo bancados pelo próprio Allan e pelo maestro Agenor. As únicas despesas que serão realizadas pelo Município estão relacionadas à alimentação e hospedagem". E encerra: "no dia 14 o Allan fará duas apresentações. A primeira será às 17h e, a segunda, às 20h. No mesmo dia ele também fará uma rápida apresentação na igreja Matriz, durante a missa das 9h30".

Entidades

O vice-prefeito municipal João Batista Detore destaca a importância do evento para o setor econômico do Município. "O dinheiro vai ficar na cidade. Além de proporcionar todos esses aspectos culturais com muita emoção. Esse evento é muito importante para Espírito Santo do Pinhal porque esse DVD irá rodar o Brasil e o mundo. Assim, o Cine Theatro Avenida será divulgado e todos irão conhecer a sua grandiosidade. A venda dos ingressos irão pagar os músicos da cidade, e o que sobrar será doado para as entidades aqui, como a Casa da Criança, a Associação a Serviço do Amor (ASA), o Lar Jesus, os Irmãos Flacus, a Estrela da Caridade e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae)".

Ingressos

Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 20 na bilheteria do Cine Theatro Avenida, na Casa Brando, Eptcel, Papelaria 90, no Auto Posto Belli e Auto Posto Pinhalense.

VER E LER

Zapping

CAROLINE BORGES

Questão de costume
A primeira impressão de Arlindo Lopes sobre o figurino de seu personagem em Geração Brasil não foi das melhores. Na pele do ''faz tudo'' Murphy, o ator se viu com uma caracterização totalmente ''over'' a partir do bigode, costeletas e a coloração alaranjada da pele —que se assemelha ao tom de um indiano. No entanto, depois de se acostumar com o novo visual, o figurino foi uma peça fundamental para incorporar o personagem de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira. "Queria fazer um personagem de barba, mas a equipe achou melhor puxar pelo bigode. Quando me vi caracterizado, achei muito legal. Foi importante para entender a personalidade 'nerd' do papel", explica.

Maturidade cênica
Ao longo de seus imperceptíveis 36 anos, Daniele Suzuki construiu uma carreira pautada pela diversidade. Apresentadora, atriz e aspirante a escritora, a carioca encara seu retorno a Malhação, onde interpreta a professora Roberta, como um momento de recomeço e balanço da carreira. "Os anos passam e amadurecemos. Já experimentei outras sensações, sentimentos com outros projetos. Hoje, encaro meus trabalhos com outra seriedade. Tudo fica mais intenso", reflete a atriz, que chegou a trabalhar de domingo a domingo enquanto conciliava a carreira de atriz e apresentadora. "Foi um período muito longo. Fiquei muitos anos sem ter dia livre. Ia emendando trabalhos", lembra.

Horário nobre
Sophie Charlotte está escalada para a próxima novela das nove, Babilônia. Na trama de Gilberto Braga, João Ximenes Braga e Ricardo Linhares, a atriz será uma prostituta rica da Zona Sul do Rio de Janeiro. Atualmente, a atriz vive a jovem Duda no remake de O Rebu. O folhetim tem estreia prevista para depois do Carnaval de 2015.

Casal
Enrique Diaz e Paolla Oliveira irão protagonizar a minissérie Felizes Para Sempre, que vai ao ar em janeiro de 2015. Na produção, eles serão Cláudio e Marília, casados há oito anos. A relação acaba em um assassinato após uma crise gerada pelo fato de ambos não conseguirem ter um filho. A minissérie é escrita por Euclydes Marinho e dirigida por Fernando Meirelles.

Troca-troca
Vladimir Brichta irá substituir Mateus Solano na nova série de Guel Arraes sobre o início da televisão brasileira nos anos de 1950. O ator deve se dedicar ao projeto, que tem estreia prevista para 2015, após o fim das gravações de Tapas & Beijos. Além de Vladimir, Débora Falabella também integra o elenco da produção.

Daniele Suzuki, a Roberta de Malhação, da Globo

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Arlindo Lopes, o Murphy de Geração Brasil, da Globo

Tevê fechada
De folga da tevê desde Sangue Bom, Malu Mader está cotada para integrar o elenco da série Sobrevivi, do GNT. Com estreia prevista para o ano que vem, a produção conta o dia a dia de Vivi, uma mulher comum em crise com a chegada da idade. Atualmente, Malu trabalha como assistente de direção da novela O Rebu.

Por obra
Luiz Fernando Guimarães não tem mais contrato fixo com a Globo. O ator não renovou seu vínculo com a emissora e será contratado apenas por obra. Luiz Fernando estava no canal desde 1972. Atualmente, ele está reservado para estrelar uma sitcom do Multishow. O último trabalho do comediante na Globo foi no Divertics.

Trabalho artístico
Wagner Moura mantém uma relação esporádica com a televisão. Com um olhar apurado e a carreira pautada no cinema, o ator abre poucas exceções para a tevê. No entanto, o caráter artístico de Luiz Fernando Carvalho chamou a atenção de Wagner, que está escalado para a série Dois Irmãos. Na história, ele dará vida aos gêmeos Omar e Yaqub. Em uma relação repleta de inveja e rivalidade, os irmãos irão disputar o amor da protagonista, que será interpretada por Juliana Paes.

De fora
O SBT pretende descansar a imagem de Jean Paulo Campos, o Cirilo de Carrossel e Patrulha Salvadora. Inicialmente, a emissora planejava realocar o ator mirim para o Bom Dia & Cia. Recentemente, Jean apresentou três edições do matinal, ao lado de Mateus Ueta. O canal está em fase de testes em busca de um novo apresentador para a produção infantil.

Operação resgate
A faixa noturna da Globo após o Fantástico é um dos grandes problemas da emissora. Constantemente, as produções globais perdem contra o clássico Programa Silvio Santos. Por isso, a emissora está desenvolvendo um programa de humor para o horário. Sob o núcleo de Boninho, A Casa Caiu reunirá semanalmente celebridades que disputarão uma gincana em um cenário inclinado a 22,5 graus e com piso escorregadio. A produção tem estreia prevista para ainda este ano.

No calendário
O SporTV marcou para o dia 7 de setembro a estreia da nova temporada do Extra Ordinários. O programa, que foi lançado durante a Copa do Mundo, agradou aos executivos do canal e será fixo na grade. A produção esportiva é composta por Maitê Proença, Xico Sá, Eduardo Bueno e Paulo Miklos.

Em espera
Mesmo sem nenhum projeto em vista para Rafael Cortez, a Record pretende renovar o contrato do apresentador. A emissora acredita que a qualquer momento o ex-CQC pode ser chamado para alguma produção. O vínculo de Cortez com a Record termina em dezembro.

Gente que chega
O elenco de Império ganhará um reforço em breve. Carmo Dalla Vecchia irá integrar a trama de Aguinaldo Silva como o amante de Maria Marta, papel de Lília Cabral. A vilã arranjará um namorado ao descobrir que José Alfredo, interpretado por Alexandre, está envolvido com Maria Isis, de Marina Ruy Barbosa. O último trabalho do ator foi em Joia Rara.

Procura-se
O SBT deu início aos testes de elenco de Cúmplices de Um Resgate, próxima novela infantil do canal. A emissora trabalha com grupos divididos entre crianças de 5 a 8 anos e de 11 a 16. Como haverá uma banda na história, os interessados devem saber dançar, cantar e tocar algum instrumento musical. O folhetim tem estreia prevista para 2015.

Volta por cima
Em meio a uma crise de audiência, o Pânico na Band busca uma solução para os momentos de baixa. O programa procura um novo humorista para reforçar seu elenco. A direção da produção já está discutindo o assunto e o novo integrante pode ser anunciado em breve. Testes deverão ser realizados nas próximas semanas.

Cinema

Os Mercenários 3

REPRODUÇÃO

Em Os Mercenários 3, Barney (Stallone), Christmas (Statham) e o resto do grupo ficam cara a cara com Conrad Stonebanks (Gibson), que junto com Barney criou o grupo Os Mercenários anos atrás. Stonebanks se tornou um vendedor de armas impiedoso e alguém que Barney foi forçado a matar, ou pelo menos foi o que ele pensou. Stonebanks, que já havia enganado a morte antes, tem agora a missão de acabar com Os Mercenários, mas Barney tem outros planos. Barney decide que para combater veteranos ele precisa de sangue novo e dá início a uma era de novos membros no grupo dos Mercenários contratando integrantes mais novos, mais ágeis e que dominam tecnologia. A nova missão se torna um embate entre o estilo clássico contra peritos em tecnologia, na batalha mais pessoal do grupo.

Título original: The Expendables 3.
Direção: Patrick Hughes.
Elenco: Sylvester Stallone, Jason Statham, Jet Li, Arnold Schwarzenegger, Wesley Snipes, Antonio Banderas, Mel Gibson e Harrison Ford.
Duração: 127 min.
Gênero: Ação, aventura.

CINE A

Programação de 30/8 a 3/9

16h45 As Tartarugas Ninja em 3D (dublado)
19h00 As Tartarugas Ninja em 3D (dublado)
21h00 Os Mercenários 3 em 2D (legendado)

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso

Informações: 3661-5931

Livro

Getúlio 1945-1954

REPRODUÇÃO

Na terceira e última parte da consagrada série biográfica sobre Getúlio Vargas, Lira Neto reconstitui os acontecimentos políticos e pessoais mais importantes dos anos finais do ex-presidente. Entre a deposição por um golpe militar, em outubro de 1945, e o suicídio, em agosto de 1954, o livro revela como a história do Brasil se entrançou com a vida de Getúlio, inclusive enquanto afastado do poder. Lira Neto, jornalista e escritor, nasceu em Fortaleza (CE), em 1963. É autor, entre outros livros, de Maysa: Só numa multidão de amores (2007), O inimigo do rei: Uma biografia de José de Alencar (2006) e Castello: A marcha para a ditadura (2004).

Título: Getúlio 1945-1954: Da volta pela consagração popular ao suicídio
Coleção: Trilogia Getúlio
Edição: 1ª
Ano: 2014
Páginas: 464

Teatro

Mazzaropi Para mais cem anos

REPRODUÇÃO

Amanhã, 31, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, será apresentado o espetáculo Mazzaropi – Para mais cem anos, pelo Mapa Cultural Paulista. A peça conta a trajetória de um garoto pobre que, assim como muitos de seus personagens, decidiu tentar a sorte e correr atrás de seus sonhos. Como resultado, tornou-se uma celebridade, um extraordinário homem de negócios e um dos artistas mais bem sucedidos da história do cinema brasileiro.

Ingressos
Os ingressos serão distribuídos gratuitamente na bilheteria do teatro amanhã, a partir das 13h30. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

A Praça

As praças se desenvolveram ao longo da história como espaço público, num primeiro momento de trocas comerciais e simultaneamente de trocas culturais e sociais. Efetivamente são locais de encontros, na Antiguidade Clássica a Ágora Grega era o espaço público onde se praticava o maior legado que os gregos nos deixaram, a democracia. Na Idade Média o espaço da Praça existia para distinguir-se dos locais frequentados pelo clero e pela nobreza, portanto, era um espaço popular que dava lugar ao escárnio, ao riso, à festa, demonstrando a distinta e clara divisão entre classes antagônicas.

No Renascimento as praças mudaram de conotação social, pois passam a ser planejadas para desempenhar uma função dentro do traçado urbano. Sendo assim, as praças no Renascimento foram concebidas para destacar algum tipo de monumento.

Portanto, ao pensarmos sobre a temática "praças" não podemos perder de vista o enfoque da espacialidade na qual estão inseridas, como também, não se pode esquecer a função que as praças representam em nossa contemporaneidade pelo acúmulo de historicidade que sua concepção urbanística carrega.

De acordo com o grande geógrafo Milton Santos, as praças são espaços formados por um conjunto solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações que não podem ser considerados isoladamente, pois é por meio deles que a história se dá. Por isso, no momento de se organizar os espaços urbanos e planejar sua estrutura, temos que ter em profunda consideração o fato de que as praças são verdadeiros elos entre experiências vividas da infância à velhice como expressão da própria vida... As praças são espaços livres....

Tão livres que, hoje em dia, são vistas por uma parte da sociedade como espaços abandonados, de mendicância, ponto de drogas, restando poucas alternativas de lazer, meditação e até mesmo contemplação de um espaço que pertence a toda a sociedade. Podemos ver o que acontece com praças, como a Sé em São Paulo ou mesmo a Praça Carlos Gomes em Campinas...

Meu querido amigo e escritor Alexandre Staut em seu livro Um lugar para se perder, descreve a praça da Independência, apesar de não citar no livro o local onde se desenrola a sua narrativa. Então como sei que é a praça da Independência? Simplesmente por tê-la no lugar de minhas memórias.

É isso... Podemos pensar sobre a praça da Independência?

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

CULTURA

Artistas discutem em Florianópolis organização e sustentabilidade do teatro

A expectativa dos organizadores é reunir, no Serviço Social do Comércio (Sesc) de Cacupé —bairro de Florianópolis—, em torno de 250 pessoas para debater os modos de organização e meios de sustentabilidade da produção teatral e mais o público que assistirá aos espetáculos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

De ontem, 29 a domingo, 31, Florianópolis sedia o 2º Congresso Brasileiro de Teatro. Será a segunda vez em três anos que artistas, técnicos, produtores, pesquisadores, estudantes de artes cênicas, gestores públicos e demais interessados no tema se reunirão em um evento nacional organizado pela própria classe teatral para discutir estratégias de desenvolvimento do setor.

A expectativa dos organizadores é reunir, no Serviço Social do Comércio (Sesc) de Cacupé —bairro de Florianópolis—, em torno de 250 pessoas para debater os modos de organização e meios de sustentabilidade da produção teatral e mais o público que assistirá aos espetáculos. Além dos participantes eleitos para representar seus estados, 140 pessoas de diversas unidades da Federação já haviam se inscrito para participar do evento até o início da tarde de quinta-feira, 28. Entidades de 13 unidades da Federação também já haviam confirmado presença. Quem quiser assistir aos debates pode se inscrever pelo site do evento até as 23h59 de ontem ou, presencialmente, até o meio-dia de hoje, 30. As inscrições custam R$ 30, mas os organizadores prometem avaliar a possibilidade de isenção para quem não puder pagar esse valor.

Ney: eventos como esse congresso, tentam recuperar movimentos artísticos surgidos logo após o fim da ditadura e reativar o espírito gregário, o debate

A apresentação do espetáculo Cruz e Souza, com João Batista, às 20h, e uma conferência sobre o histórico de lutas do teatro brasileiro, que será feita as 21h pelo diretor e dramaturgo João das Neves, fundador do Grupo Opinião, darão início à programação, que também contará com a participação de representantes do Ministério da Cultura, da Fundação Nacional de Artes (Funarte), do Conselho Nacional de Gestores Municipais, de cooperativas, associações, federações teatrais e outras entidades. A ministra da Cultura, Marta Suplicy, foi convidada a participar da mesa de encerramento, as 18h30 de domingo.

O evento está sendo organizado e promovido pela Federação Catarinense de Teatro (Fecate), com o apoio do Sesc e da Universidade do Estado de Santa Catarina. A exemplo do 1º Congresso, realizado em 2011 na cidade de Osasco (SP), as propostas e reivindicações aprovadas ao fim do encontro vão ser reunidas em um documento que será entregue ao Ministério da Cultura.

Na chamada Carta de Osasco, de 2011, os participantes do evento cobraram a elaboração de instrumentos jurídicos que regulassem a ocupação dos prédios públicos ociosos e de imóveis aptos a abrigar artistas; a votação, pelo Congresso Nacional, e implementação, pelo Ministério da Cultura, do Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura (ProCultura) e do Programa Prêmio Teatro Brasileiro, previsto no projeto de lei do ProCultura para fomentar a produção e a circulação de espetáculos teatrais e os núcleos artísticos com trabalho continuado. Cópia do documento foi entregue à então ministra da Cultura, Ana de Hollanda.

De acordo com os organizadores deste 2º congresso, uma única iniciativa nacional semelhante tinha sido promovida pela classe teatral antes do evento de Osasco. Foi o Congresso de Arcozelo, realizado em 1979 no Rio de Janeiro. Segundo o ator, pesquisador e presidente do Centro Brasil ITI/Unesco, Ney Piacentini, a dificuldade da classe artística em manter espaços para debater com regularidade suas dificuldades e propostas é fruto de uma desagregação causada, entre outras coisas, pelas agruras com que lidam no dia a dia.

"Há uma espécie de desagregação nacional, estadual e regional que tem várias causas. Por um lado, são tantas as necessidades de cada pequeno ou médio núcleo artístico, de cada produtor, que fica complicado participar ativa e regularmente de redes e de eventos como esse", disse Piacentini.

"Há também o recrudescimento de um modelo que, em todos os setores, acaba por nos impor um individualismo cada vez maior, levando todos a concorrer e disputar uns contra os outros. Daí a importância de eventos como esse congresso, que tentam recuperar movimentos artísticos surgidos logo após o fim da ditadura e reativar o espírito gregário, o debate", acrescentou o ator, que também já presidiu a Cooperativa Paulista de Teatro e considera que, apesar dos avanços da última década, as políticas públicas culturais continuam muito aquém do que a classe artística e a sociedade demandam. "Nós mesmos recuamos em nossas mobilizações. Se será possível reavivarmos o espírito gregário, serão ocasiões como esta, de Florianópolis, que vão nos dizer".

Clube Recreativo

O Bar do Clube Recreativo foi palco da banda BlackHole na sexta-feira, 22. Quem escolheu o Bar do Clube como opção teve oportunidade de ouvir sucessos de pop e rock, além de aproveitar para estar com os amigos.

Raquel, Rafaela e Paloma

Fernando, Marina e Fernanda

Helena e Mateus

Maria, Mariana e Maria Tereza

Simone e Lupércio

Maura e Hugo

Li e Ike

Rodrigo e Danubia

Aniversário

A comemoração do 2º ano de vida da pequena Larissa aconteceu no sábado, 23. Os pais Denise Maran e Celso Maran prepararam uma festa tendo como tema a Galinha Pintadinha, que encanta as crianças. Não faltaram cores, doces e brinquedos para a criançada se divertir.

Denise, Alyne, Larissa, Mariah, Rafael e Celso

Guido, Marilidia, Larissa e Maria Alice

Alyne, Larissa e Rafael

Celso, Maria Alice, Dani e Julia

Larissa

Dito e Larissa

Mariah e Larissa

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 30 DE AGOSTO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 19 | CONCLUÍDA ÀS 20H55

REPRODUÇÃO

TEREZA TUMA

PERSONALIDADE

Em entrevista exclusiva, a atriz Cristiana Oliveira falou, dentre outros assuntos, sobre sua carreira e sobre a peça Feliz por Nada. Ela citou ainda as atrizes que admira e disse o que é preciso para ser uma boa atriz. Página B1

MAZZAROPI

Amanhã, 31, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, será apresentado o espetáculo Mazzaropi – Para mais cem anos, pelo Mapa Cultural Paulista. A peça conta a trajetória de um garoto pobre que, assim como muitos de seus personagens, decidiu tentar a sorte e correr atrás de seus sonhos.

VERDÃO

Apaixonado pelo Palmeiras, Paulo Roberto Pizzi explica que o amor pelo clube surgiu quando ele ainda era criança. "Considero o Palmeiras a minha família. Meu amor pelo Palmeiras é enorme, vem desde quando eu era muito pequeno". Página B3

Não há falta de água no Município, diz assessoria de imprensa da Sabesp

DIVULGAÇÃO

O CAVALEIRO DAS AMÉRICAS Filipe Masetti Leite foi recebido em Barretos no sábado, 23, durante a 59ª Festa do Peão de Boiadeiro. Na ocasião, ele foi homenageado na arena e aplaudido de pé por todo o público que estava presente no evento. Com os seus 'três filhos', Filipe chega ao Município no dia 13 de setembro, por volta das 13h. Eles serão recepcionados no portal da cidade pelo prefeito municipal, por autoridades locais e estaduais e por uma comitiva oficial de amazonas. Página A6

Desde fevereiro, cidadãos de vários municípios do País têm sofrido com a difícil realidade de conviver com o racionamento de água. À época, representantes das empresas responsáveis pelo abastecimento disseram que há mais de duas décadas a situação não era tão grave. No mês de maio houve ações da Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal solicitando que a população diminuísse o consumo de água. No entanto, em alguns bairros faltou água, ocasionando transtornos aos moradores da região. Há cerca de três semanas, a população do Município vem sofrendo novamente com a falta de água. Em alguns bairros, como no Carvalho Pinto, por exemplo, há relatos de moradores que dizem ter ficado com pouca água durante cinco dias seguidos, quando o volume de água se alternava durante as 24 horas. Por meio de e-mail, a assessoria de imprensa da Sabesp informou que "não há falta de água em Espírito Santo do Pinhal". "No entanto, a companhia alerta para a importância de todos economizarem. São Paulo enfrenta a maior seca de sua história devido à falta de chuvas e às altas temperaturas. Economizando, não vai faltar". Página A5

> Ultimamente, está faltando água na minha residência por um longo período, e a situação se normaliza por volta da meia-noite. Estou desde sábado sem água o dia inteiro. Tenho água no período da manhã, até o meio-dia, e depois falta outra vez. São horários importantíssimos para mim, e acabo ficando sem água. Se a minha máquina de lavar roupas queimar por falta de água, quem vai pagar?
>
> **Maria José de Sousa Francisco, 50 anos**

Brasil tem mais de 202 mi de habitantes, diz IBGE

O Brasil tem uma população de 202.768.562 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados quinta-feira, 28, no Diário Oficial da União. O estado mais populoso, São Paulo, tem 44,03 milhões de habitantes. Já no estado menos populoso, Roraima, vivem 496,9 mil pessoas. Os dados do IBGE são estimativas de população no dia 1º de julho de 2014. Página C3

Festa do Café será realizada de 16 a 19 de outubro

A 37ª edição da Festa do Café será realizada de 16 a 19 de outubro, no Estádio José Costa, em Espírito Santo do Pinhal. O cantor Lucas Lucco abrirá a programação do evento; no dia 17, o show ficará por conta da dupla Munhoz e Mariano. No dia 18 será a vez da dupla Humberto e Ronaldo; e César e Paulinho farão o show de encerramento. Os primeiros mil pacotes serão vendidos a R$ 50 e, posteriormente, eles poderão ser adquiridos por R$ 60.

opinião

EDITORIAL

Esclarecer é sempre a melhor opção

As ações devem refletir o discurso. Um gestor público ou privado que diz uma coisa e faz outra arruína o que é essencial: a credibilidade. Tudo que for anunciado deve ser cumprido —não há exceções para essa regra. Portanto, não se deve garantir o que não pode ser feito, mesmo que sejam compromissos bem intencionados.

A redação do **O Pinhalense** tentou durante toda a semana junto aos gestores da Cia. de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) informações sobre a falta de água em determinados locais e horários em Espírito Santo do Pinhal e não obteve êxito aceitável.

A companhia diz que têm ocorrido apenas eventuais momentos de desabastecimento, especialmente nos pontos altos, sem especificar locais e possíveis causas, e nega a ocorrência de racionamento ou rodízio. O **JOP** apurou vários relatos de falta de água em diversos bairros durante dias, assim como interrupções repetidas no abastecimento. Moradores e comerciantes descrevem problemas no fornecimento há cerca de três semanas. Uma empresária do ramo gastronômico dispensou dezenas de clientes por falta de água por volta das 22h do sábado, 23, e não abriu as portas no domingo, 24, pelo mesmo problema. A informação dada foi de que "houve problemas com as moto-bombas [processo de captação de água bruta do Município que acontece por bombeamento e adução a 7 km da ETA, na fazenda Juventina, onde se encontra a Estação de Captação do Ribeirão da Cachoeira, popularmente conhecida como Córrego da Juventina]."

A falta de chuva —agravada pela seca, como esta, que não acontece há 70 anos— é a justificativa mais frequente para explicar a falta d'água nos 28 municípios em que a concessionária opera —no Município desde 1975.

Na edição de número 5, de 24 de maio, sobre falta de água, a empresa destacou que não haveria racionamento em Espírito Santo do Pinhal. O gerente local disse na matéria que a situação do rio que abastece a cidade estava "assustadora" devido ao baixo nível desse reservatório e afirmou que "mesmo com pouca água, até o momento não há problema algum de racionamento ou diminuição no abastecimento", embora solicitasse que a população utilizasse a água com responsabilidade. "Se a população permanecer neste uso racional da água, nós não teremos problemas de abastecimento", finalizou.

Um outro dado inquietante —conforme o gerente— foi a paralização da Estação Elevatória desde março de 2013 —a empresa contratada abandonou a execução das obras. Segundo informação da assessoria da companhia, "o objetivo do empreendimento é o de abastecimento de água do Município, para a demanda atual e futura, pois o atual sistema produtor é insuficiente em termos de recursos hídricos, com previsão de atendimento de uma população de 47.748 habitantes no ano de 2033". No momento está sendo preparada a montagem do novo processo licitatório. Com isso, a concessionária dá sinais de implementação de um plano emergencial para a solução dos problemas e transtornos vividos pela comunidade, e mais, devemos —leitor, eleitor e cidadão— usar a água racionalmente, por ser uma atitude cidadã e ambientalmente responsável.

Não há notícia neutra. Geralmente desagrada alguém. O fornecimento de informações à mídia —que detém o dever de ofício de informar— , deve ser imprescindível por empresas, setores públicos, políticos e outros com a determinação de minar boatos e afins.

FAUSTO RATOL

Marina Silva assusta Dilma e Aécio

A menos de dois meses, ou seja, no dia 5 de outubro, os eleitores do Brasil serão chamados a escolher nossos novos dirigentes que ficarão responsáveis pela administração do País. Com a morte trágica do ex-governador Eduardo Campos, candidato à Presidência da República, o quadro político nacional mudou radicalmente e o futuro ocupante do Palácio da Alvorada ainda continua indefinido.

O PSB oficializou a ex-senadora Marina Silva como postulante ao cargo majoritário em substituição ao líder morto, e terá como vice o deputado federal pelo Rio Grande do Sul, Beto Albuquerque.

Segundo as últimas pesquisas de intenção de votos houve modificação no índice de preferência. O que era como certa a eleição de Dilma Rousseff para continuar no poder, agora se tornou uma incógnita, pois os números indicam que haverá segundo turno para a escolha do candidato.

Marina prega uma política de austeridade no trato com os bens públicos, maior participação da sociedade nas decisões de vulto e sobre tudo uma política econômica com a finalidade de barrar a inflação e oferecer mais empregos a todos, melhorando consequentemente nossa produção com o PIB, não atingindo 1% —o que é pouco para a nossa meta de desenvolvimento.

A entrada de Marina vem preocupando seriamente Dilma e Aécio Neves. No momento ela tem 21% das intenções de votos no primeiro turno e 47% no segundo, contra 36% de Dilma no primeiro e 43% no segundo. Dessa forma, ela seria eleita presidente da República.

Aécio já está mudando o rumo de sua campanha tentando fazer novos acertos, pois sua votação não sai dos 20%. Assim sendo, será terceiro, estando fora da disputa.

É bom lembrar que a propaganda no rádio e na televisão teve início no dia 19 deste mês e terminará em 2 de outubro. O tempo maior será da candidata do PT que tem à sua disposição 11 minutos, contra quatro de Aécio e apenas dois de Marina Silva.

Muita surpresa pode ser esperada para esse grande pleito, nada ainda está decidido, pois a campanha apenas começou e o programa de governo dos candidatos será como certo avaliado pelo eleitorado com muito critério.

Uma terceira via proposta pela candidata do PSB e seu vice Beto Albuquerque está sendo divulgada na esperança de conquistar os votos daqueles que querem uma mudança radical na condução dos destinos da nação.

"A palavra de ordem é que o povo brasileiro tenha uma alternativa para uma política moderna sem espaço para 'velhas raposas'".

Importante é que temos eleições livres e diretas para todos os cargos e que a democracia tem predominância sobre qualquer regime de exceção, seja ele de esquerda ou direita. Qualquer que seja o eleito, a responsabilidade pela escolha é nossa, e dele podemos cobrar a todo o momento as promessas feitas.

Que vença o melhor, pois o Brasil está precisando urgentemente de uma administração voltada em benefício de todos. E que os frutos colhidos nos tragam prosperidade e bem-estar, há muito almejados.

Fausto Ratol é advogado

ALBERTO DINES

Laicismo não se discute em palanque eleitoral

A questão do Estado laico está pronta para ser discutida. Ótimo, estamos atrasados mais de um século. Mas este não é o momento nem o momento oferece o formato para discutir uma questão desta importância e complexidade.

A falsa laicização do Estado brasileiro não pode ser discutida na arena eleitoral e templos não podem ser transformados em palanques. A questão é séria demais, perigosa demais para ser tratada por sacerdotes-marqueteiros e operadores políticos preocupados obsessivamente com projetos de poder.

Há suspeitas de que o debate está sendo preparado para prejudicar um, uma ou alguns candidatos à Presidência. Não será assim que se resolverá uma questão que nem mesmo a Constituição conseguiu clarificar suficientemente.

O Estado brasileiro é teoricamente laico, mas na pratica está longe disso. E este falso laicismo convém às confissões religiosas majoritárias – católicos e protestantes – que governos hábeis conseguem manipular sem, contudo, criar uma mentalidade secular democrática, estritamente isonômica, capaz de permear as instituições e completar o arcabouço do Estado de Direito.

O primeiro passo já foi dado por um poder autônomo, o Ministério Público Federal, ao anunciar na semana passada o início de investigações para coibir a prática do aluguel de horários na TV aberta para cultos religiosos. A TV aberta é uma concessão para a exploração de um bem público: o espectro de frequências.

O aluguel de horários na TV aberta é uma aberração antiga, escancarada, já poderia ter sido coibida. Não foi porque as emissoras-locadoras tornar-se-iam trincheiras da oposição como represália pela perda desta formidável fonte de receita e as confissões-locatárias (fortemente representadas na Câmara) abandonariam a base de apoio ao governo.

A investigação do Ministério Público deve prosseguir de modo a ser concluída depois das eleições. A pressa, no caso, só serve aos que não querem resolver o assunto e/ou pretendem usá-lo como arma eleitoral.

Alberto Dines é jornalista e editor responsável do Observatório da Imprensa

CARTA E E-MAILS

Desrespeito

Alguns meses já se passaram e Nadime Thomé ainda não recebeu nenhum agradecimento e muito menos pedido de desculpas pelo incidente ocorrido no espaço do bazar dessa instituição. Instituição esta regida —ou só no nome— pelos princípios que são Vicente de Paula legou aos cristãos de fé.

Todas as pessoas que durante quase 30 anos, tão assíduas, frequentaram o mencionado bazar, contribuíram com suas compras e, porque não, também com doações, para os cofres do Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina.

Quem, senão Nadime Thomé, esteve sempre à frente do recebimento e da organização não apenas dos produtos doados, mas do evento em si? Desinteressada e dócil, como sempre, cativava a todos que lá frequentavam, assim como as pessoas que, ombro a ombro, realizavam um trabalho voluntário como ela sempre o fez. Porém, algo de diferente ocorreu naquele espaço: desrespeito a ela.

Pessoas chegaram, egocentradas, e tudo se modificou. A capacidade humana de cativar e de humildemente servir não se mede por modificações físicas do ambiente, deixando-o mais ou menos funcional ou embelezado. É coisa mais intrínseca, é amor doado sem esperar retorno ou puxa-saquismos para se inflar egos alheios.

Dona Nadime Thomé, guerreira! Pensam ter ganho uma guerra, mas levemente, uma rota batalha. O verdadeiro guerreiro, amoroso, disponível, nunca é esquecido. Somente esqueceram de você, de sua doação, de seu trabalho, aqueles que, insensatamente tratam o semelhante que sempre os serviu, como objeto descartável.

E aí, senhores representantes desta instituição? Até quando farão ouvidos moucos a essa realidade?

Trinta anos na vida de uma pessoa, não três anos, nem três dias, nem três horas... O plantio é opcional, mas a colheita é obrigatória; atentem para isto. Como vocês descartaram a pessoa de Nadime, como também seu trabalho honesto e fecundo, amanhã poderão vocês sofrer o mesmo descarte, como os produtos doados aos bazares da vida.

Nadime merece uma retratação pública, o que já deveria ter ocorrido por parte desta diretoria.

A questão primordial, nesse descaso, é moral. Podem se enganar, achando que tudo está normal, mas não enganam os usuários do serviço do bazar. Todos sabem o que é ter um tratamento decente e, embora não reclamem, sentem. Partem deste para outros bazares, humilhados ou maltratados que foram, injustamente. Quem é filantrópico precisa ter uma visão, uma preocupação baseada nos ditames humanitários, sabendo que a questão financeira existe, mas não pode massacrar pessoas e sentimentos. Trabalhar na concepção profunda e exata da palavra e o que ela representa: misericórdia.

É trabalhar na fé, buscando no coração das pessoas, o compromisso de pensar no próximo, respeitando-o.

Berenice Chada Gorni, ex-voluntária do bazar por mais de dez anos.

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Bruna Mazarin**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**

Distribuição: **Honor Express**
E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Isto não é comigo

Quando os heróis não se impõem por si mesmo precisam ser criados. Em algumas nações há uma profusão deles, criados ou não. A jovem república brasileira também precisava dos seus. Pelo menos de um. Bem que os militares que proclamaram a república gostariam de escolhê-los na Guerra do Paraguai, episódio do qual o exército emergiu como uma força política.

A encrenca é que todos eram monarquistas, entre eles o duque de Caxias ou mesmo o marechal Deodoro, o responsável pelo golpe que derrubou o império. Por isso foi preciso voltar ao final do século 18. De lá foi resgatada a figura do Tiradentes, que era quase um militar, alferes, e servia para o figurino requerido. Décio Villares caprichou no rosto, no olhar, na veste branca e na coragem de enfrentar o carrasco. Daí o quadro foi para os livros didáticos. Outro pintor, também monarquista, Pedro Américo retratou o herói esquartejado no cadafalso, ao lado de um crucifixo sobrepondo-se ao casario. Qualquer semelhança com Cristo não foi mera coincidência, ainda que tenham sido executados de forma diversa. A principal característica de Joaquim José era a coragem.

A mesma inconfidência forneceu a antítese. O traidor. O dedo duro. O impatriota. O vendilhão. O abjeto ou qualquer outro adjetivo possível. Esta repugnância com o suspeito, julgado e condenado pela República, José Silvério dos Reis, ajudou a criar mais uma jabuticaba: ninguém denuncia. O estigma que se criou é que quem aponta um erro ou denuncia uma situação, criminosa ou não, deve ser execrado. Nem mesmo a criação dos disques denúncias, anônimos, animam as pessoas a fazer denúncias cidadãs que possam ajudar a sociedade como um todo. O traidor deve ser aniquilado e por isso as pessoas têm medo de colaborar com as autoridades. Não é problema meu, esquiva-se parte da sociedade. Não vi, não conheço, não estava lá. E por aí vai.

A palavra não vale nada. Os réus podem mentir à vontade. Ninguém é obrigado a gerar provas contra si mesmo, diz a lei. Mentir em julgamento raramente resulta em qualquer pena. Vale para a justiça do trabalho quando se briga por direitos devidos e não. Todos são obrigados constantemente a provar que não estão mentindo. Precisam provar que são eles mesmos, que moram em seus atuais endereços, que possuem o que declaram no imposto de renda, que são idôneos, que têm filhos, que são arrimos de famílias, que são adimplentes, que têm conta bancária, que seus pais são quem diz que são e muito mais. Há até o reconhecimento de firma, com selo e tudo mais. Então por que arriscar em empenhar sua palavra que um crime foi cometido, que um bandido está escondido em um bairro próximo, que estão devastando uma área de conservação, ou o ônibus atrasou? Ninguém quer ser confundido com o execrável Silvério dos Reis. É mais cômodo.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

BARREIRAS

Reserva de vagas para mulheres não traz resultado nas urnas, dizem especialistas

Para especialistas, a subrepresentação feminina no cenário político está ligada a barreiras impostas dentro dos partidos e não a uma descrença do eleitorado na capacidade da mulher

DA REDAÇÃO
REDACAO@OPINHALENSE.COM

Quase 20 anos depois de os partidos políticos serem obrigados a criar uma cota mínima de 30% de candidaturas femininas, defensores da medida ainda lamentam que ela não tenha trazido resultados nas urnas. Atualmente, as mulheres ocupam menos de 10% dos assentos no parlamento brasileiro. Entretanto, 52,1% do eleitorado do país (74,4 milhões) é composto pelo sexo feminino, segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Para especialistas, a subrepresentação feminina no cenário político está ligada a barreiras impostas dentro dos partidos e não a uma descrença do eleitorado na capacidade da mulher.

O demógrafo e professor da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (ENCE/IBGE) José Eustáquio Diniz Alves diz que o eleitorado vê com bons olhos a mulher na política. "As eleições de 2010 foram a prova de que o eleitorado não discrimina o sexo feminino, pois as duas mulheres [Dilma Rousseff e Marina Silva], entre nove candidatos, tiveram dois terços (67%) dos votos no primeiro turno. E uma mulher foi eleita presidenta da Republica, com mais de 54% dos votos", analisou, acrescentando que não considera o Brasil um país de forte tradição patriarcal e machista.

O demógrafo ainda lembrou que países com tradição democrática consolidada há mais tempo, como os Estados Unidos e a França, nunca tiveram mulheres na Presidência. O problema, segundo ele, está "fundamentalmente" no Legislativo. "Por uma prática misógina dos partidos políticos que são dominados pelos homens e não querem abrir mão do poder. Ou seja, a discriminação de gênero não está no eleitorado, mas principalmente nos partidos políticos", destacou.

Assim como Alves, outros estudiosos do processo eleitoral apontam que o maior desafio das mulheres é romper as barreiras impostas por restrições dentro das legendas como, por exemplo, tentar o equilíbrio nos investimentos destinados às campanhas. Inicialmente, a legislação eleitoral brasileira exigia apenas que os partidos reservassem uma porcentagem de vagas às candidatas. Há alguns anos, o preenchimento dos 30% se tornou obrigatório, mas, levantamentos feitos por organizações como o Centro Feminista de Estudo e Assessoria (Cfemea) mostram que nas urnas essa reserva desaparece.

"A eleição anterior foi a que disparadamente teve um maior número de candidatas e o resultado do processo, depois de 15 anos de política de cotas, foi zero. Tivemos exatamente a mesma proporção de mulheres eleitas que experimentamos nas eleições anteriores a 2010. Como pode aumentar o número de candidatas e o número de eleitas não aumentar? Isso demonstra a falta de investimentos", avaliou a socióloga Guacira César Oliveira, diretora do colegiado do Cfemea.

DEPOSITPHOTOS

52,1% do eleitorado do País —74,4 milhões— é composto pelo sexo feminino, segundo dados do TSE

Para Guacira, a subrepresentação feminina está diretamente associada ao sistema político "altamente excludente". "As candidaturas não são visíveis e não têm dinheiro para investir nas campanhas", afirmou. Segundo ela, a situação das candidatas é agravada quando se analisa a rotina diária da maioria das mulheres no país.

Números divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) revelam que, de quase 8 mil candidatas registradas para as eleições deste ano, mais de 500 são donas de casa e 650 são professoras, enquanto, entre os candidatos homens, a maioria se declara empresário ou advogado. "As mulheres, de maneira geral, fazem dupla jornada e têm limitações que não foram aliviadas ao longo desses anos de democracia", lembrou a socióloga que destaca que o cumprimento da cota mínima tem sido feito apenas em respeito à lei, mas que, internamente, os partidos não dão qualquer relevância a essas candidaturas.

"Não há mudanças substantivas em nenhum lugar. A única novidade em relação à eleição anterior é no PSTU que tem 48% de candidaturas de mulheres para a Câmara. Os outros [partidos] se mantiveram na faixa de 30%, no cumprimento da lei", avaliou.

A socióloga descarta qualquer melhora nos resultados das urnas e diz que a única solução para garantir uma proporção adequada entre homens e mulheres no Legislativo seria uma profunda reforma política. "A minha expectativa é de mínima melhora nessas eleições. Mesmo com toda a mobilização das ruas [nas manifestações de junho de 2013], a discussão da reforma política no Congresso Nacional, o que foi aprovado, só garante mais segurança aos partidos para continuarem fazendo o que já estavam fazendo. Todas as reformas foram conservadoras, mas a última foi ainda mais", lamentou.

Nas eleições deste ano, as mulheres representam pouco mais de 30% das candidaturas considerando todos os cargos disputados (presidente da República e vice, governador e vice, deputados e senadores). Na corrida para o Senado, por exemplo, de 182 candidatos, 35 são mulheres. Para a Presidência da República, três candidatas tentam a vaga — Dilma Rousseff, Luciana Genro e Marina Silva. A maior proporção de mulheres (36,4%) está entre as indicadas para o cargo de vice-presidente. A corrida pelo comando dos governos estaduais é a que tem menor participação feminina. Apenas 17 mulheres concorrem a uma vaga para os Executivos estaduais entre as 169 candidaturas, o equivalente a pouco mais de 10%, segundo registro do TSE.

ELEIÇÕES 2014

Pela primeira vez, Brasil conta com três mulheres na corrida à Presidência

Desde a eleição de 1989, primeira escolha direta para o Palácio do Planalto após a ditadura militar, mulheres vêm marcando presença em quase todas as disputas pelo comando do Brasil —exceções são em 1994 e em 2002

DA REDAÇÃO
REDACAO@OPINHALENSE.COM

No ano em que as eleitoras comemoram 81 anos da conquista de irem às urnas pela primeira vez, haverá, de forma inédita desde a redemocratização, três mulheres disputando o mais alto cargo político do País: a Presidência da República. Além da atual chefe da Nação, Dilma Rousseff (PT), que busca a reeleição, figuram na corrida presidencial a ex-senadora Marina Silva (PSB) e a ex-deputada federal Luciana Genro (Psol).

Desde a eleição de 1989, primeira escolha direta para o Palácio do Planalto após a ditadura militar, mulheres vêm marcando presença em quase todas as disputas pelo comando do Brasil —exceções são em 1994 e em 2002. A primeira a concorrer ao cargo foi a advogada Lívia Maria Lêdo Pio de Abreu, pelo extinto Partido Nacionalista.

Também apresenta crescimento o número de candidaturas femininas para outros cargos eletivos em todo o Brasil no pleito deste ano em relação a 2010: dos quase 25 mil nomes que vão figurar nas urnas em outubro, 7.400 são mulheres —salto de 46%.

"Isso é fantástico. As mulheres têm de ocupar espaços como homens, porque a sociedade é feita de homens e mulheres. Importante ter três mulheres, representam a mudança de comportamento em relação à política", analisa a cientista política Jacqueline Quaresemin, da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

Para Jacqueline, embora os números mostrem maior inserção da mulher na política, o cenário está longe de igualdade. "Mesmo dentro dos partidos que são mais liberais e de esquerda, ainda há limitação do espaço da mulher. Não tem curso de formação. Mulher tem mais dificuldades de estruturar uma candidatura e garantir recursos", destaca.

A quantidade de mulheres aptas a votar também cresceu desde a última eleição presidencial e manteve as representantes do sexo feminino como maioria entre eleitores brasileiros. Dos 142,8 milhões de votantes, 74,4 milhões são mulheres —52% do total. Há quatro anos elas somavam 70,2 milhões. "Fator que potencializou —o ingresso das mulheres na política— foi a campanha feita pela Justiça Eleitoral, as propagandas foram bastante intensivas", salienta Jacqueline.

A deputada estadual Ana do Carmo (PT) acredita que a eleição de Dilma "encorajou as mulheres" a almejarem os principais cargos na política. Em 2010, o brasileiro escolheu pela primeira vez na sua história uma presidente da República. "A eleição [presidencial] passada abriu as portas para muitas de nós. Sabemos que nenhuma eleição é fácil, ainda mais para Presidência da República. Temos de dar parabéns para quem entra no páreo", frisa a petista.

Influentes

Duas chefes de governo estão entre as mulheres mais influentes do mundo, segundo a revista norte-americana Forbes. No ranking das 100 mulheres mais poderosas do planeta neste ano, a chanceler da Alemanha, Angela Merkel, segue no topo pelo quarto ano consecutivo. A presidente da República, Dilma Rousseff (PT), está na quarta colocação, atrás de Janet Yellen, presidente do banco central norte-americano, e de Melina Gates, mulher de Bill Gates.

Em 2012, Dilma foi considerada pela Forbes a segunda mulher mais poderosa do mundo, atrás apenas de Angela Merkel. A presidente da Petrobras, Graça Foster, figura o 16º lugar, à frente, inclusive, da presidente da Argentina Cristina Kirchner —está na 19º colocação—, da cantora norte-americana Beyonce (17º) e da presidente do Chile, Michelle Bachelet (25º).

"Uma mulher reage diferente. É incapaz de ter atitude grosseira e de rebaixar o nível da linguagem política. Já os homens têm mais agressões em debates. Mulheres ponderam ainda no que dizem", destaca a cientista política Jacqueline Quaresemin.

Chefes de família

Na última década, quadruplicou o número de mulheres que são chefes de família, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Em 2002, elas eram as principais responsáveis pelo sustento da casa, representando contingente de 4,6% entre os casais com filhos. Dez anos depois, esse número passou a 19,4%.

Em 2011, durante seu discurso de posse como presidente, Dilma assegurou que seu "compromisso supremo" era de "honrar as mulheres". "Venho para abrir portas para que muitas outras mulheres também possam, no futuro, ser 'presidentas' e para que, no dia de hoje, todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher", disse a petista, à época.

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO | JÚNIOR CARVALHO | DIÁRIO DO GRANDE ABC

LUIZ FLÁVIO GOMES

Tiririca: espelho da política brasileira?

Gaudêncio Torquato —Estado 24/8/14: A2— bem resumiu o quadro: "A palhaçada chama a atenção pela estética escatológica. Tiririca, de peruca e vestido de branco, parodiando o cantor Roberto Carlos na propaganda do grupo que lidera o processamento de carnes no mundo, espeta bifões, entremeando risadas incontroláveis —e sem nenhum nexo— com estrambólica versão da música O Portão, interpretada pelo Rei: 'Eu votei, de novo vou votar, Brasília é o seu lugar'. Em 2010, o deputado açambarcou 1,3 milhão de votos embalado por um jingle em que prometia: "Vote no Tiririca, pior do que tá não fica". O profeta acertou na mosca. O quadro político pouco mudou, reformas tão clamadas e prometidas ficaram ao léu e Brasília continuará a ser lugar aprazível para o ex-palhaço, que continua a brincar de circo". Mas, em Brasília, enquanto alguns brincam de circo, outros fazem coisas sérias: são os vigaristas —políticos e agentes econômicos e financeiros inescrupulosos— que desviam o orçamento público para o bolso deles. Por que somos como somos? Por que o Brasil é assim?

Tudo começou entre 13 e 14 bilhões de anos, com o Big Bang —a grande explosão germinadora dos planetas e das galáxias. Uma estrela explodiu —era composta de hidrogênio, hélio, carbono, nitrogênio, oxigênio e ferro— e seus elementos formaram o Sol, os planetas, as galáxias e os nossos corpos —veja Punset, Por que somos como somos, p. 25. Pode haver outro planeta com seres inteligentes? Sim, se todos esses elementos se combinaram sob as mesmas condições. Todos nós, incluindo o escatológico Tiririca, os demais políticos e a política brasileira, somos frutos dessa explosão germinal.

Mas entre ela e o descobrimento do Brasil —"achamento" diria Vaz de Caminha, em 1500—, sabe-se que nosso território —latino-americano— foi invadido —apropriado e explorado— por alguns brancos europeus ibéricos —espanhóis e portugueses— da pior qualidade moral e ética que se possa imaginar.

Alguns esquemas conceituais, correspondentes a estereótipos vulgares que nos caracterizam e nos explicam —afirma Darcy Ribeiro, na apresentação do livro A América Latina - Males de origem, de Manoel Bomfim, 2005, p. 12 e ss.—, ressaltam [para explicar por que somos como somos] "nossas supostas vicissitudes como o clima tropical, a mistura de raças, a origem portuguesa, a tradição católica, a pobreza e a ignorância de nossos ancestrais e, até, uma imaginária juvenilidade do Brasil [o país é um continente, temos 200 milhões de habitantes etc.]". Todas, no entanto, "são explicações que justificam nosso atraso cumprindo o feio papel de encobrir suas causas verdadeiras; falsas explicações que aí estão desinformando o grosso dos brasileiros (...); mas 'penetrando no nevoeiro das aparências', Manoel Bomfim desmascara o 'parasitismo europeu' como a causa real e efetiva das nossas desgraças (...); aqui se implantou a economia especulativa, tão prodigiosamente lucrativa para os senhores como desgastante e mortal para a força de trabalho nela engajada".

Foi por meio dessa economia, "insensata para nós, mas racionalíssima para nossos exploradores, que nós, latino-americanos, multiplicamos, várias vezes, o montante de matais preciosos existente no mundo. Através dela, ainda, enriquecemos secularmente as metrópoles, exportando gêneros. Tudo isso produzido com o desgaste de milhões de escravos, caçados aqui ou na África por senhores brancos, cristãos e civilizados. 'Algumas centenas de escravos e um chicote', diz Manoel Bomfim, foi a fórmula europeia de enriquecer, no cumprimento do seu alto estilo civilizatório".

O Tiririca —carnaval— e a política espoliativa brasileira —tragédia— tem tudo a ver não só com o Big Bang de bilhões de anos atrás, senão também —e, sobretudo— com a cultura ibérica aqui implantada de forma imoral e aética. A literatura europeia é cega para o fato capital de que "o papel real do homem branco foi o de dizimador genocida de povos, apodrecidos em seus corpos pelas pestes e pragas trazidas pelos europeus. Foi o de queimar milhões de homens no trabalho escravo, como um carvão humano, para produzirem o que não consumiam. Foi o de aliená-los em suas almas, pela perda de suas culturas, sem acesso à cultura dos colonizadores" —Darcy Ribeiro, cit.. Toda essa herança maldita, extrativista e genocida, impregnou a alma das elites que dominaram o Brasil até aqui, que se caracterizam —feitas as ressalvas devidas— pela expropriação, corrupção e violência. As grandes responsáveis pelo nosso atraso, portanto, são essas elites, não o povo que —do alto da sua impotência e ignorância, menos por falta de escolaridade— está sempre à sua mercê.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

EDUCAÇÃO

A estrutura linguística é a alma de um povo, diz pró-reitora acadêmica do Unipinhal

Valéria Torres, pró-reitora acadêmica do Unipinhal, explica a importância dos cursos que capacitam os professores. Com duração de três anos, a mensalidade com desconto para o curso de Letras é de R$ 385

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) oferece o curso de Letras desde 2000. Com duração de três anos, a mensalidade com desconto para todos os ingressantes é de R$ 385.

Valéria Torres, pró-reitora acadêmica do Unipinhal, explica a importância dos cursos que capacitam os professores. Segundo ela, "é por meio da linguagem que expressamos todos os conhecimentos sobre o mundo, sobre nós mesmos e sobre os outros". "O que se faz com o português hoje em dia é um caso de polícia".

TEREZA TUMA

Valéria: é por meio da linguagem que expressamos todos os conhecimentos sobre o mundo

Qual a importância do curso de Letras para a formação dos professores?
Os cursos de formação de professores são fundamentais para a capacitação profissional. Afinal, a excelência de qualquer instituição de ensino tem seu alicerce na qualificação de seus professores. O curso de Letras é importante porque forma professores de português com habilitação em inglês ou em espanhol. É fundamental dominarmos a nossa própria língua. É fácil perceber atualmente no Brasil o aumento gradativo da banalização da nossa língua. Lembro-me do poeta Fernando Pessoa, que dizia: 'a língua é minha pátria'. A estrutura linguística é a alma de um povo. É por meio da linguagem que expressamos todos os nossos conhecimentos sobre o mundo, sobre nós mesmos e sobre os outros. O que se faz com o português hoje em dia é um caso de polícia. Vejo cada vez mais jovens que não conseguem expressar uma ideia simples porque falta a eles repertório, como dizia meu grande amigo José Ênio Casalecchi.

Os jovens estão lendo pouco?
O fato de vermos os jovens lendo não garante muita coisa, considerando que o mercado editorial descobriu que o livro que vende é aquele que se parece com o roteiro de um filme de Hollywood. Sendo assim, é preciso leitura de qualidade. Além disso, outro caso mais gritante é o número imenso de analfabetos e analfabetos funcionais que o País faz questão de ignorar. Assim, ou tomamos uma atitude séria de valorização de professores —de português em especial— ou estaremos contribuindo para que gerações se perpetuem na ignorância. O aprendizado de outra língua é importante, mas é preciso saber a sua própria língua, fato que é fundamental para que a pessoa possa se posicionar no mercado de trabalho cada vez mais globalizado. Mais que isso: cultura nunca é demais!

Por que os professores não são devidamente valorizados?
Por falta de política pública de educação. Na verdade, educação não é prioridade, e se não é prioridade, para que investir no profissional? Em outra entrevista ao jornal **O Pinhalense**, disse que sempre gostei de uma música que diz: 'não se faz um país sem professor'. A música também diz que Santos Dumont, Portinari [Cândido] e Drummond tiveram professores, com certeza alguém lhes ensinou a calcular, pintar e escrever. Preciso dizer mais? Vou parafrasear Paulo Freire: a educação é um processo de humanização; só nos transformamos em seres humanos por meio de processos educativos primeiramente na família, depois na escola —que tem um papel fundamental— e, posteriormente, na vida em sociedade. A educação é o fio condutor que perpassa a vida do ser humano, do nascimento até a sua morte.

Em que áreas o profissional formado em Letras pode atuar?
Conforme consta no Guia do Estudante —do qual o Unipinhal é parceiro—, de acordo com Adriana Nogueira Accioly Nóbrega, coordenadora do curso na PUC-Rio, "o profissional de Letras procura pelo aperfeiçoamento do aprendizado em língua portuguesa, em suas modalidades oral e escrita, bem como pela aprendizagem de línguas estrangeiras em geral". Isso aquece o mercado. Escolas públicas e privadas são os principais empregadores do licenciado. E o ensino do espanhol já é oferecido por muitas escolas desde o ensino fundamental. Estão aquecidas também a produção de texto técnico e acadêmico e a tradução para legendagem de filmes e softwares. Nas regiões Sul e Sudeste concentram-se as maiores oportunidades. Já as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste precisam de um número grande de profissionais.

Quem é o coordenador do curso de Letras?
O atual coordenador do curso de Letras é o professor Felipe Beltran Katz, que é historiador e filósofo. Além de um profundo conhecedor do pensamento literário, ele elaborou um projeto pedagógico extremamente arrojado aliando as disciplinas de licenciatura aos conteúdos de formação literária e linguística por meio da utilização maciça da tecnologia, com oficinas de prática de produção de texto nas três línguas — português, inglês e espanhol—, além dos laboratórios de conversação. Estamos também consultando o Ministério da Educação (MEC) para que possamos saber se há possibilidade de que o aluno que fizer mais um ano de curso possa receber o diploma de Secretariado Bilíngue, que seria mais uma possibilidade de inserção no mercado de trabalho.

O curso de Letras do Unipinhal conta com parceiros?
Sim. Há grandes parceiros nessa nova versão do curso de Letras do Unipinhal. Um deles é o professor Moacir Amâncio, que é titular do curso de Letras da Universidade de São Paulo (USP), e um dos maiores críticos literários do País. Ele é também professor de literatura hebraica e atuou como redator do jornal O Estado de São Paulo. Outro grande parceiro é o professor Paulo Romão, que leciona português no Cardeal Leme e no COC. Sem dúvida, é um dos jovens mais brilhantes que conheço e que, com certeza, irá compor o quadro de professores do curso de Letras.

Quando será realizado o vestibular?
O próximo vestibular será realizado no dia 4 de outubro, às 9h. Haverá ainda mais um processo seletivo no dia 29 de novembro. Após o resultado do segundo processo seletivo, será aberto ainda o vestibular continuado.

O Unipinhal oferece cursos gratuitos preparatórios para o vestibular?
Felipe Katz, coordenador do curso, criou um curso de análise das obras literárias que serão pedidas no vestibular da USP e da Unicamp. Com a colaboração dos professores Moacir Amâncio e Paulo Romão, o curso será realizado nos quatro sábados do mês de setembro. No dia 6, às 9h, acontecerá a abertura do evento, ocasião em que o professor Moacir Amâncio falará sobre o panorama das obras literárias que são pedidas no vestibular. Haverá ainda apresentação de cenas de filmes inspiradas nessas obras e, em seguida, um debate. No mesmo dia, no período da tarde, o professor Flávio Eduardo Cristiano da Costa, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) falará sobre as obras: Til, de José de Alencar, e Memórias de um Sargento de Milícias, de Manoel Antônio de Almeida. No dia 13, das 9h às 11h, o professor Felipe Beltran Katz, da PUC/SP, falará sobre Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, e sobre a obra O Cortiço, de Aluísio de Azevedo. No dia 20, das 9h às 11h, o professor Paulo Romão, da escola estadual Cardeal Leme, do COC e do Unipinhal, discorrerá sobre Viagens na minha terra, de Almeida Garrett, e A Cidade e as Serras, de Eça de Queirós. Para encerrar o curso, no dia 27 o professor Fábio Cornagliotti de Moares irá falar acerca das obras Capitães de Areia, de Jorge Amado, e Vidas Secas, de Graciliano Ramos. Ao final, integrantes do Grupo de Teatro Trupeçar irão declamar o poema Sentimento do Mundo, de Carlos Drummond de Andrade. O Grupo de Teatro Trupeçar também fará leituras curtas de trechos dessas obras durante as palestras. O curso é totalmente gratuito, e as inscrições serão feitas no dia 6, antes do início do evento, no bloco G do Unipinhal. Os participantes receberão certificados.

ÁGUA

Assessoria da Sabesp informa que não há falta de água no Município

Em e-mail enviado ao **O Pinhalense**, a assessoria de imprensa da companhia informa que a situação está normal. Por meio de nota oficial, enumera medidas que os cidadãos devem tomar para que não falte água em Espírito Santo do Pinhal

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Desde fevereiro, cidadãos de vários municípios do País têm sofrido com a difícil realidade de conviver com o racionamento de água. À época, representantes das empresas responsáveis pelo abastecimento disseram que há mais de duas décadas a situação não era tão grave.

No mês de maio houve ações da Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal solicitando que a população diminuísse o consumo de água. No entanto, em alguns bairros faltou água, ocasionando transtornos aos moradores da região.

Há cerca de três semanas, a população do Município vem sofrendo novamente com a falta de água. Em alguns bairros, como no Carvalho Pinto, por exemplo, há relatos de moradores que dizem ter ficado com pouca água durante cinco dias seguidos, quando o volume de água se alternava durante as 24 horas.

Resposta

Por meio de e-mail, a assessoria de imprensa da Sabesp informou que "não há falta de água em Espírito Santo do Pinhal". "No entanto, a companhia alerta para a importância de todos economizarem. São Paulo enfrenta a maior seca de sua história devido à falta de chuvas e às altas temperaturas. Economizando, não vai faltar".

Enumerou ainda medidas que, segundo a assessoria, podem gerar grande economia de água. "Tomar banho de no máximo cinco minutos, mantendo o registro fechado enquanto se ensaboa, gera uma economia de 90 litros (casa) e 162 litros (apartamento). Ao manter a torneira fechada enquanto escova os dentes, a economia é de 11,5 litros (casa) e 79 litros (apartamento); manter a torneira fechada enquanto faz a barba gera uma economia de nove litros (casa) e 79 litros (apartamento); manter a torneira fechada enquanto ensaboa a louça gera uma economia de 97 litros (casa) e 223 litros (apartamento)". Segundo a nota oficial, é importante ainda varrer o quintal ou a calçada em vez de usar água para lavar os locais, e evitar lavar o carro com mangueira.

Racionamento

Na edição de 24 de maio, o jornal **O Pinhalense** publicou uma matéria em que foram levantados vários pontos referentes à questão da falta de água no Município. Na ocasião, José Carlos Ornagui, gerente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), disse que "não haveria racionamento de água no Município". "O racionamento de água em Espírito Santo do Pinhal está descartado. Uma medida como essa tem efeitos colaterais que prejudicam a população de forma desigual, bem como a concessionária de abastecimento de água do Município [Sabesp]. A água é importante para tudo e, felizmente, a população pinhalense não passa pelo desagrado do racionamento que afeta desde a simples manutenção da limpeza da residência até o consumo em geral. Certamente, o efeito da falta de água reflete não só na vida do morador, mas também na economia de forma geral", afirmou.

José Carlos disse que no mês de janeiro, em virtude do grande consumo e desperdício de água, houve certa dificuldade no abastecimento em algumas partes altas da cidade. "Janeiro foi o mês de maior consumo de água no Município. Em função disso, alguns bairros mais altos ficavam por algumas horas sem abastecimento, mas hoje posso garantir que todos os bairros estão operando dentro da normalidade, não temos registros de falta de água, a não ser por motivos de reparos na rede".

FOTOS: ARQUIVO OP 13/5/2014

A obra da Estação Elevatória Intermediária está paralisada desde março de 2013

Obra parada

A obra da Estação Elevatória Intermediária está paralisada desde março de 2013. Segundo Sirlene Aparecida Oliveira Caluz, gestora do Polo de Comunicação da Sabesp, a obra está parada porque está sendo preparado um novo processo licitatório. "A obra foi paralisada desde março de 2013, porque a empresa contratada abandonou a execução das obras. Assim, tivemos que rescindir o contrato. Dessa forma, só foi possível iniciar um novo processo de contratação, através de licitação, para o término das obras após a conclusão da rescisão contratual. Nesse momento está sendo preparada a montagem do novo processo licitatório".

Segundo o e-mail enviado pela funcionária da Sabesp, quando a estação estiver funcionando, o abastecimento será bem maior. "O objetivo do empreendimento é o de abastecimento de água do Município, tanto para a demanda atual quanto para a futura. E isso porque o atual sistema produtor é insuficiente em termos de recursos hídricos, com previsão de atendimento de uma população de 47.748 habitantes no ano de 2033".

Sobre a estação elevatória, Sirlene explica que o sistema é "uma estação elevatória de água bruta, junto à captação, em uma extensão de aproximadamente 8.519 metros, que levaria a água até a Estação de Tratamento de Água (ETA) existente," complementa.

Abastecimento

Geraldo Alckmin (PSDB), governador do Estado de São Paulo, esteve em Espírito Santo do Pinhal no dia 17 de julho. Em entrevista, ele disse que o Governo estava trabalhando "para garantir o abastecimento na Cantareira". "Disponibilizamos 182 milhões de metros cúbicos de água, a chamada reserva técnica. Entendo que a reserva técnica seja suficiente, e ainda temos reserva de 400 milhões. Então, ainda temos mais de 220 milhões de metros cúbicos. E sabe como reduzimos praticamente seis metros cúbicos por segundo de retirada do Cantareira? Fizemos uma redução muito forte com o bônus que demos nas regiões metropolitanas". E segue: "nos municípios operados pela Sabesp, quem reduzir 20% do consumo tem 30% de prêmio, ou seja, a conta abaixa 50%. É importante ressaltar que a adesão foi muito boa, com 86%. A população está ajudando bastante. Estamos ainda tirando em São Paulo inúmeros bairros para que sejam atendidos pelo Guarapiranga e pelo Alto Tietê e, dessa forma, vamos aliviando o Cantareira. Aumentamos a água para Campinas de três para quatro metros cúbicos. Estamos economizando em São Paulo e aumentando em Campinas. Além disso, estamos estudando também a possibilidade de manter o bônus na época da chuva para manter o uso racional da água, sem que haja desperdício".

Questionado sobre a possibilidade de os agropecuaristas ficarem sem água, Alckmin respondeu que a prioridade seria "para o consumo humano, depois para as atividades econômicas". "Mas tudo está preparado para chegarmos ao período das águas sem problemas. Agora, é preciso que haja mais reservação na região de Campinas. Atualmente, com as mudanças climáticas, quando chove, chove demais, e quando faz seca, faz demais. Então, precisa ter mais reservação para guardar água no período das chuvas".

Serviço

A Sabesp presta serviços ao Município desde 1975, quando foi assinado o primeiro contrato. Espírito Santo do Pinhal é dividido por zonas —alta, média e média baixa.

Na ETA existem quatro reservatórios de 500 mil litros e outro de 1 mi m³, sem contar os reservatórios de controle distribuídos em alguns bairros que trabalham com sistema de boia ou sistema digital mais avançado. O sistema controla a entrada de água do reservatório, ou seja, o mecanismo só ativa suas funções com o nível baixo no reservatório.

Estação de captação de água bruta do Ribeirão da Cachoeira

DIZ AÍ...

Está faltando água em sua residência?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Milton Rodrigues dos Santos, 64 anos, Centro

Moro no centro da cidade e, por enquanto, não faltou água em minha casa. Minha família e meus amigos também não reclamaram sobre a falta de água. Mesmo assim, procuro sempre economizar água porque sei que em muitas cidades está faltando e isso pode começar a acontecer no Município.

Maria de Lourdes Ferreira, 50 anos, Hélio Vergueiro Leite

Em minha residência, no bairro Hélio Vergueiro Leite, não está faltando água e não conheço ninguém que esteja com esse problema. Espero que continue assim porque a água é essencial no nosso cotidiano. Sei que muitas pessoas desperdiçam água, mas eu procuro economizar sempre.

Zélia Leonice Evaristo, 57 anos, Vila Centenário

É muito importante termos água porque necessitamos dela para as mais variadas atividades do nosso dia a dia. Todos os pinhalenses devem economizar água. Nesse momento, não está faltando água em casa, mas temo que falte porque na casa da minha irmã, no bairro Carvalho Pinto, falta quase todos os dias da semana.

Ana Rosa Cheque, 53 anos, Vila São Pedro

Desde sábado estou sem água em casa, e às vezes só volta à noite. Em alguns bairros não faltou água, e acho que os responsáveis deveriam alternar entre os bairros. Na vila São Pedro ficou com pouca água no sábado e no domingo, o que prejudicou muito meu cotidiano. Penso que o correto seria alternar os bairros para que não pese tanto para os moradores de determinados bairros.

Maria José de Sousa Francisco, 50 anos, Carvalho Pinto

Ultimamente, está faltando água na minha residência por um longo período, e a situação se normaliza por volta da meia-noite. Estou desde sábado sem água o dia inteiro. Tenho água no período da manhã, até o meio-dia, e depois falta outra vez. São horários importantíssimos para mim, e acabo ficando sem água. Se a minha máquina de lavar roupas queimar por falta de água, quem vai pagar?

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

"Vox Populi, Vox Dei"

A Voz do Povo (é) a Voz de Deus – nem sempre

O provérbio latino que encima estas linhas nem sempre reproduz a realidade. Veja por exemplo o sentimento generalizado que, infelizmente, grassa dentre a população de que os políticos, de uma maneira geral, estão mais preocupados com seus próprios interesses do que com os da população que os elege. Tomemos como comprovação a seção 'Diz aí' deste jornal, por meio da qual são ouvidas pessoas do povo sobre os mais diversos assuntos. Na edição de 23 de agosto a pergunta feita foi: o horário político influencia na hora de votar? A pergunta foi respondida por cinco pessoas de vários bairros e de várias idades. Eis um resumo das repostas: Oscar Cardoso de Lima Neto, 20: "acho o horário político uma perda de tempo porque não acredito nos projetos e nas promessas que os políticos fazem"; José Francisco Izidoro, 69: "acho que o programa não deve influenciar em nada porque os políticos só fazem promessas e não vão mudar nada do que falam"; Lázaro Arenghi, 74: "sinceramente, não acho importante porque não leva a nada, não há benefício algum. Cada um vai lá, fala o que quer, faz promessas e não resolve nada"; Odair Gracini, 73: "acredito que quem já tem uma opinião formada não muda de ideia"; Ana Cláudia de Almeira, 22: "não acho muito importante a realização do programa, particularmente, não assisto ao programa na televisão e nem ouço pelo rádio". Todos, e com certeza, representando a voz do povo, respondem como se políticos não fossem. Mas deveriam saber que o poder emana do povo, e que, ao votar, o eleitor não cumpre apenas uma obrigação mas, sobretudo, está influenciando na boa ou má escolha daqueles que em seu nome exercerão o poder. Fique claro portanto que todo cidadão é naturalmente um político e, como cidadão, portanto como ser político, gostaria de tecer algumas considerações sobre o assunto. É comum ouvirmos cidadãos generalizando sobre as intenções e honradez dos políticos. Para eles, todo político é corrupto, demagogo e só quer se eleger para tirar proveito próprio. Puro engano. Os corruptos, os demagogos, os mal-intencionados têm é mais propaganda. Os seus atos são mais comentados e explorados pela mídia em geral, e é isto que induz o povo a nem sempre representar a voz de Deus. Essa exposição dos fatos e atos desairosos de alguns políticos é salutar, mas cria a impressão errônea de que todos são assim. Se político é corrupto, engana o povo, comete atos ilícitos, vai indubitavelmente parar na mídia. Os outros, que são a absoluta maioria, honestos, trabalhadores e sérios, preocupados com o País e com o seu povo, com várias exceções para não fugir à regra, não têm o seu trabalho alardeado. Entretanto é preciso que se faça justiça e a defesa da mídia. Para isso vamos tomar um exemplo, fora do contexto, mas que nele se encaixa perfeitamente. Se cai um avião, em qualquer parte do mundo, qualquer que seja o seu porte ou o país onde caia, será notícia em todos os jornais, rádios e televisões. E isso é normal. Imagine o leitor se a mídia fosse noticiar todos os levantamentos de voos e todas aterrissagens que ocorrem no mundo, com sucesso, a cada 30 segundos.

Seria até impossível, além de sem sentido. Mas voltemos às generalização de que todo político é corrupto, demagogo ou mal-intencionado. Elas não atingem apenas os que merecem. Atingem também pessoas que são lideranças naturais e solidárias ao próximo, mas que deixam de se envolver nos assuntos políticos porque acreditam nisso.

Concluindo, a par dos líderes que nascem no bojo de grupos institucionais ou não, há que se forjarem lideranças políticas que tenham maior e mais ampla representatividade. Este é o caminho.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

VIAGEM

Cavaleiro das Américas é homenageado em Barretos

O pinhalense Filipe Masetti Leite foi homenageado em Barretos, durante a Festa do Peão do Boiadeiro, no sábado, 23. Ele chegará ao Município no dia 13 de setembro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Após viajar por dois anos e dois meses, Filipe Masetti Leite, que ficou conhecido como o cavaleiro das Américas, chegou ao Brasil no dia 3 de junho, quando chegou a Corumbá, no Mato Grosso do Sul, divisa com a Bolívia. E após percorrer 16 mil quilômetros a cavalo, Filipe foi recebido em Barretos no sábado, 23, durante a 59ª Festa do Peão de Boiadeiro. Na ocasião, ele foi homenageado na arena e aplaudido de pé por todo o público que estava presente na arena. "Foi o melhor momento da minha vida! Nunca mais vou esquecer a emoção de entrar na arena lotada com meus 'três filhos'. Chorei muito com a homenagem feita pelos independentes. O monumento ficou maravilhoso".

Filipe conta que ter a oportunidade de concluir a viagem foi uma experiência incrível, e afirma ter ficado surpreso com tanta repercussão. "Muitas coisas mudaram na minha vida, mas essa á a melhor parte. Amo aventuras porque nunca é possível saber o que vai acontecer. Muitas vezes os planos vão para o espaço. O fato mais marcante foi quando uma família na Guatemala matou a única galinha que eles tinham para terem o que me dar para comer. Saí em viagem para realizar um sonho de infância. Sabia que o projeto tinha a capacidade de inspirar muitas pessoas, mas nunca pensei que teria tanta repercussão. Conhecer culturas foi a melhor experiência que aconteceu durante a viagem. Conheci várias culturas das Américas, como música, comida, histórias... Aprendi muito. Os cavalos são meus filhos, meus melhores amigos, meu tudo. Vivemos por dois anos de forma intensa. Foi lindo demais!".

Filipe: aprendi muito sobre mim durante a viagem

Curiosidades

Filipe enumerou algumas curiosidades que marcaram a viagem. "No Colorado, um senhor que me recebeu em seu rancho por três dias pediu para que eu levasse as cinzas de sua irmã Naomi durante a viagem. Ele me explicou que ela havia morrido há alguns meses, e que amava cavalos. Sempre dizia que foi o destino que havia me levado até a casa dele. As cinzas dela viajaram no meu cargueiro, e vou espalhar no pasto em que os cavalos vão ficar após serem aposentados, no meu sítio, em Espírito Santo do Pinhal. Houve um dia também que um urso Grizzly atravessou o nosso caminho em Montana, foi um momento assustador". E segue: "um traficante me ajudou certa vez a entrar em Honduras, e me recebeu em sua mansão, no norte do país, por alguns dias. Vi ainda duas pessoas mortas a tiros na Guatemala, e presenciei uma tentativa de homicídio em Honduras. Um homem ainda tentou matar sua mulher com cinco tiros".

Para encerrar, Filipe afirma que é "uma pessoa muito diferente do menino que saiu do Canadá há dois anos". "Aprendi muito sobre as Américas, sobre a humanidade, sobre cavalos e, mais importante, sobre mim mesmo. Essa viagem vai ficar dentro de mim para sempre! Foi a coisa mais difícil que já fiz na vida, mas ao mesmo tempo, a mais gratificante. Hoje entendo que tudo é possível! Se você quer algo com seu coração, com sua mente, o universo conspira a favor".

Chegada ao Brasil

O cavaleiro das Américas chegou ao Brasil no dia 3 de junho foi recepcionado por familiares, pela cantora Zélia Duncan, pelo prefeito José Benedito de Oliveira e pela primeira dama, Maria de Lourdes de Oliveira, além da diretora da Fundação de Cultura de Corumbá, Márcia Rolon, e do presidente da Festa do Peão de Boiadeiro, Jerônimo Muzetti. "A minha chegada foi emocionante. Meu pai e minha mãe estavam me esperando junto aos Independentes de Barretos e outras autoridades. Não tenho nem como agradecê-los por terem vindo até Corumbá me recepcionar", descreve Filipe sobre sua chegada ao Brasil.

Os últimos quilômetros da jornada de Filipe foram feitos por estados brasileiros. Na quinta-feira, 5 de junho, ele deixou a cidade de Corumbá rumo a Barretos.

Filipe e seus 'três filhos', como costuma dizer, são aplaudidos de pé na arena em Barretos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O início

Filipe saiu em sua jornada no dia 8 de julho de 2012, de Calgary, Alberta, no Canadá, com seus cavalos Bruiser, Dude e French. No percurso, o jornalista passou por países como Canadá, Estados Unidos, México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

Filipe conta que este é um sonho que ele tinha desde que ouviu seu pai, Luís Corsi Leite (Izo Leite), contar a história de Aime Tschiffely, que foi da Argentina até Nova York a cavalo, em 1925. "Quando eu era criança, meu pai lia o livro do Aime Tschiffely para mim antes de dormir. Eu passei toda a minha juventude imaginando como seria viajar a cavalo por todos esses países... Ver o mundo a quatro quilômetros por hora. Isso se tornou o sonho: fazer uma cavalgada de longa distância pelas Américas. Eu estava estudando Jornalismo e trabalhando no Canadá. Depois de terminar a faculdade, decidi que estava na hora certa".

A primeira dificuldade que o cavaleiro encontrou para viabilizar seu projeto foi a questão do patrocínio. "O problema é que eu não tinha nada —nem dinheiro nem cavalo. Fiquei um ano e meio buscando patrocínio e consegui tudo: os cavalos, a câmera para filmar um documentário, dinheiro para os gastos etc". E ele complementa: "no fim, essa história definiu meu destino sem eu saber. Meu pai sempre sonhou em fazer uma viagem dessas e sinto que estou não só realizando meu sonho, mas também o dele".

A empreitada de Filipe, conforme conta, foi bem recepcionada pelos familiares, mas essa não foi a mesma reação de todos que o cercavam. "A família me incentivou muito desde o começo porque eles sabiam do meu sonho. Alguns amigos me criticaram bastante. Chegaram a me chamar de louco, falavam que eu não ia conseguir. Foi bem difícil".

Após concluir a jornada, a intenção de Filipe é editar todo o material de áudio e vídeo que colheu durante o trajeto e transformá-lo em um documentário de longa-metragem.

O percurso

Dentre as principais preocupações de Filipe na jornada, a saúde dos cavalos foi a que ele priorizou. "Eles são meus filhos e cuidar bem deles é a parte mais difícil da viagem. Não tinha carro de apoio ou ajuda. Estava sozinho com eles no meio do nada, em países como o México e Honduras".

Além do Brasil, Filipe passou por países como Canadá, Estados Unidos, México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Costa Rica, Peru e Bolívia e Brasil.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO

Calculando seus custos no Agronegócio

Neste artigo daremos continuidade à discussão do sistema de custos e suas diferentes utilidades. Na quinzena passada avaliamos como iniciar a estruturação do seu custo do ponto de vista de hora máquina e processos. Nesta iremos abordar o tema de depreciação, que em todos os aspectos financeiros, não somente do agronegócio, é pouco compreendida.

A depreciação de um bem tangível ou de um ativo, é importante para vários aspectos da nossa vida. Começando por um exemplo simples do nosso dia a dia, o veículo que utilizamos, seja ele uma moto ou um carro, sofre depreciação constante. A depreciação é uma característica de todo bem que tem uma vida útil. Do ponto de vista contábil, para fins de cálculo de tributação, cada ativo tem uma vida útil estipulada pela Receita Federal. Por exemplo, um trator cinco anos, um carro, cinco anos também e assim por diante. Ou seja, estima-se que depois de cinco anos você terá que repor este investimento. Portanto, o valor inicial pago em sua compra é depreciado, ou dividido, ou rateada durante a vida útil do bem. Caso este bem tenha um valor residual na hora da venda do mesmo, este valor é deduzido do valor que será dividido. Deixamos por hora o valor residual para outra discussão.

Portanto o custo de um trator não é R$ 120 mil como o total investido, e sim R$ 120 mil dividido por cinco anos, ou seja R$ 24 mil por ano. Se você produz 240 mil quilos de cana de açúcar em um ano, você tem um custo de R$ 0,10 por quilo de cana de açúcar de depreciação do trator —R$ 24 mil dividido por 240 mil. Para todos os investimentos que são utilizados por mais de um ano deve-se considerar a depreciação anual e não o valor total dos investimentos, afinal você não precisa pagar este investimento com a produção de um ano. No caso de se utilizar o trator por mais de cinco anos, para efeitos de cálculo de custo de produção e não tributários, pode-se usar o período real de uso, no caso oito anos. Assim se divide os R$ 120 mil de investimento inicial pelos oito anos, dando R$ 15 mil de depreciação por ano e R$ 0,06 por kg de cana de açúcar —R$15 mil divido por 240 mil. Outra opção é inserir o valor da depreciação na hora máquina. Relembrando o cálculo da semana passada, no qual concluímos que um trator trabalha 2640 horas por ano —220 horas mês vezes 12 meses no ano—, podemos então dividir R$ 15 mil de depreciação anual por 2640 horas por ano, dando R$ 5,68 por hora máquina do trator. Para cada serviço que o trator fizer na propriedade, em uma hora, ele terá um custo de R$ 5,68 referente ao investimento no trator. Outro exemplo de depreciação, é no caso de se ter uma cultura perene ou que tenha uma vida útil de mais de um ano. Por exemplo, o café. No plantio de uma área nova, tem-se os custos do preparo do solo, os tratos e as mudas. Estes valores darão início ao cafezal, ou à área produtiva que irão render frutos nos próximos 15 anos, por exemplo. Portanto, o valor de investimento inicial terá que ser depreciado, ou pago durante a vida do cafezal. Da mesma forma a cana de açúcar. O custo de plantio de uma área de cana, será depreciado em cinco anos de produção. Se foram gastos R$ 5 mil em um hectare de plantio de cana em áreas tradicionais, estes R$ 5 mil serão depreciados em cinco anos. O custo da tonelada de cana será adicionado dos R$ 1 mil de depreciação por hectare.

É comum que muitos agricultores não considerem a depreciação dos seus ativos, ou investimentos na composição do custo. Infelizmente esta premissa subestima o custo de produção, uma vez que toda lavoura necessita de maquinários e no caso das perenes de investimentos iniciais de longo prazo.

O fato interessante é que nem mesmo em nossas vidas particulares consideramos a depreciação dos nossos investimentos. Na maioria dos casos consideramos somente o valor do investimento inicial, ou seja o seu impacto no nosso caixa, e se teremos ou não dinheiro para pagá-lo. Se considerarmos a depreciação na hora da tomada de decisão de comprar o bem ou não, talvez víssemos que ela não gera valor suficiente para justificar o seu custo de depreciação anual.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

JIU-JÍTSU

Atletas de jiu-jítsu conquistam medalhas em Mogi Guaçu

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Douglas Rangel

Renan Souza

Égom Ribeiro

Rogério Motta

Os atletas Égom Ribeiro, Douglas Rangel, Rogério Motta e Renan Souza representaram Espírito Santo do Pinhal na competição que foi realizada no domingo, 24, em Mogi Guaçu, com a participação de cerca de 150 atletas.

Égom Ribeiro começou a praticar jiu-jítsu no início de 2008. Com boa atuação, ele ficou com o ouro da categoria Adulto/faixa marrom/pesadíssimo. "Meu desempenho está sempre em alto nível, porque o treino é forte e específico. Dessa forma, tenho conseguido ótimos resultados. Minha próxima competição será o pan-americano que será realizado em São Paulo, em outubro. Minha preparação tem sido específica para grandes competições, já que além de treinar jiu-jítsu todos os dias, também faço treino forte de musculação e treino funcional com o preparador físico Rafael Carvalho. Preocupo-me muito também com a dieta, que tem grande importância no desempenho do atleta". O atleta destaca a importância do professor Luiz Ernesto em sua carreira. "Treino com o sensei Luiz Ernesto desde que comecei a treinar jiu-jítsu. Ele me ensinou tudo que sei, e só consegui atingir um alto nível no esporte em razão de seu trabalho e do Valdir Pinto, que também é nosso professor. Inspiro-me neles nas competições e tento retribuir o que eles fazem por mim. O jiu-jítsu para mim é mais que um esporte ou uma arte marcial. O jiu-jítsu é uma filosofia de vida que se reflete em todas as outras áreas da minha vida".

Renan Souza diz que conseguiu "fazer seu jogo". "Lutei bem e consegui ser campeão da categoria Pesadíssimo porque o treino foi bem feito, eu estava preparado. Minha próxima competição será em outubro, no pan-americano. Comecei a praticar jiu-jítsu em 2012, e o Luiz foi e será o meu único treinador. Infelizmente, os atletas de jiu-jítsu não recebem muita ajuda do poder público municipal, sendo que muitas vezes alguns atletas deixam de competir porque não têm recursos para que possam competir". E encerra: "não consigo ficar sem o jiu-jítsu. Gosto muito da arte marcial e ela é para mim uma filosofia de vida que me ensina muita coisa. Aprendi e continuo aprendendo muito com o jiu-jítsu".

'É uma terapia'

Rogério Motta conquistou o 2º lugar em sua categoria. "Acredito que tive um bom desempenho, pois consegui participar da competição e lutar até o final. Acho que mais importante do que se tornar campeão é participar, é não desistir. Venci a primeira luta, que foi definida por pontos. E, na final, perdi por estrangulamento. Nós, da Equipe Impacto, realizamos treinos diários de jiu-jítsu com o Luiz Ernesto, e três vezes por semana participamos de treinos físicos com o Rafael Carvalho. Essa preparação é essencial para nosso bom desempenho nos campeonatos. Comecei a praticar jiu-jítsu na Impacto em janeiro de 2011, e nunca mais parei". Ele destaca que os atletas receberam ajuda por parte do poder público. "Recebemos ajuda com inscrições e transporte para as principais competições. É muito importante o trabalho que o poder público está realizando porque algumas competições possuem inscrições caras, que dificultam que muitos atletas participem dos campeonatos. O jiu-jítsu funciona como uma terapia. Faz bem para o corpo e para a alma".

Douglas Rangel conquistou a terceira colocação. "Apesar de não ter conseguido sair campeão, fiz um bom campeonato. Fiz duas lutas. Na primeira, consegui uma finalização com menos de dois minutos e, na segunda, foi uma luta mais equilibrada, e acabei perdendo por pontos. Avalio que a preparação foi adequada para a disputa da competição. Comecei a treinar jiu-jítsu em 2013, com o Luiz Ernesto. Comecei no jiu-jítsu para poder praticar um esporte, mas me apaixonei de tal forma que hoje não consigo mais viver sem ele. Realmente é um estilo de vida, e só quem pratica a arte sabe definir o que é o jiu-jítsu".

EDUCAÇÃO FÍSICA

"O poder público ainda não reconhece o valor dos profissionais da área"

Na próxima segunda-feira, 1º, será comemorado o Dia do Professor de Educação Física. Segundo Ricardo Alves Taveira, que é coordenador do curso de Educação Física do Unipinhal, houve mudanças positivas no que se refere à valorização do profissional de Educação Física. "Há alguns anos, o professor de Educação Física era visto como aquele que trabalhava somente o corpo; nas escolas, era o responsável por 'jogar bola'. Mas, felizmente, o quadro sofreu alterações positivas, mas não de forma coesa. Os meios de comunicação midiáticos, as várias explanações de profissionais da área da saúde sobre a importância da atividade física e a busca pela chamada qualidade de vida estão colaborando para que esse profissional seja valorizado e que tenha o seu papel enquanto formador, educador e professor perante a sociedade. Entretanto, destaco que o seu reconhecimento ainda está aquém do que é merecido e de direito". E segue: "o poder público ainda não reconhece o valor dos profissionais da área. Por exemplo, não há professor de Educação Física na Educação Infantil em várias escolas da rede pública e em algumas da rede privada. O movimento, o ato motor e a corporeidade são muito importantes nessa faixa etária —0 a 5 anos—, e não são utilizados adequadamente. Isso implica no desenvolvimento psicomotor das crianças, no processo de aprendizagem e em várias outras defasagens que poderão aparecer em idades futuras".

Profissional habilitado

Sobre a importância de praticar atividade física com profissional habilitado, o professor diz que essa é uma questão delicada. "A questão é delicada e muito séria. É inadmissível que estudantes do curso de graduação em Educação Física atuem como professor; ele poderá ser estagiário, desde que tenha concluído 50% do curso e que esteja sob a orientação de um profissional formado e habilitado regularmente pelo Conselho Regional de Educação Física (Cref). Independente de academia, clube, hotel ou acampamento, é obrigatório que o professor de Educação Física tenha o registro no Cref. Por isso ainda não temos o real valor da profissão. As pessoas têm a errada concepção de que podem prescrever exercícios, por exemplo, por já praticarem determinada modalidade". E complementa: "estamos nos referindo a um trabalho com seres humanos, com patologias, com deficiências, com casos específicos. A preparação e a responsabilidade são fundamentais. Por que no caso de outras profissões, nós, enquanto consumidores, exigimos que o advogado seja habilitado pela OAB ou que o médico tenha o CRM? Exija que o seu (sua) professor (a) apresente a credencial do Cref".

Unipinhal

Ricardo conta que "é uma honra ser coordenador do curso de Educação Física do Unipinhal". "Fui aluno da primeira turma do curso e ingressei na área de trabalho logo após a conclusão. A estrutura é primordial, com excelentes instalações, materiais, laboratórios, biblioteca e, principalmente, com corpo docente altamente gabaritado e capacitado". **(TT)**

STRONG MAN

Hexacampeão brasileiro de Strong Man se apresenta no Município

TEREZA TUMA

O atleta Marcos Mohai, eleito seis vezes o homem mais forte do Brasil, esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de sábado, 23, quando se apresentou na praça da Independência.

O evento, promovido pela academia Bio Forma, foi realizado entre as ruas Abelardo Cesar e Senador Saraiva. Na ocasião, Marcos Mohai puxou uma carreta da TPL de 15 toneladas, fazendo com que o público todo vibrasse com a realização do feito.

Com muita simpatia, Mohai conversou com o público e fez fotos com todos os que se aproximaram dele pedindo uma lembrança do campeão. **(TT)**

EVENTO

Festival de pipas será realizado amanhã, no Estádio José Costa

O Estádio José Costa será palco do 2º Festival de Pipas, que será realizado amanhã, 31, das 9h às 12h.

Serão premiadas as seguintes categorias: pipa mais bonita, menor pipa, maior pipa e participante mais novo.

O campeonato de revoada das pipas tem o objetivo de educar as pessoas no que se refere à soltura correta de pipas e papagaios. Questionado sobre a importância do evento, Renan Prandini, diretor de Esportes, afirma que o festival será "um sucesso, assim como foi o evento do ano passado". "Os pinhalenses irão apreciar um domingo diferente junto a seus familiares e amigos, promovendo cada vez mais a interação familiar". **(TT)**

RUAN CARVALHO

A importância da hidratação na atividade física

Você sabia que quando sente sede é um sinal de que você já está desidratado? Sabia que a desidratação pode levar à morte?

Estamos no período do ano em que a umidade relativa do ar se encontra mais baixa, deixando muitas vezes as mucosas (boca e nariz) ressecadas, dificultando a respiração de quem pratica exercícios físicos. Sendo assim, alguns cuidados extras devem ser observados para que o exercício não se torne um martírio.

Os exercícios, principalmente os que são praticados ao ar livre, devem ser evitados no período das 9h às 16h, horário em que as condições climáticas são piores. Sempre é preferível a prática no início da manhã ou no fim da tarde, quando a temperatura está mais amena e a umidade relativa do ar, mais alta.

Além de se preocupar com os horários dos treinos, é importantíssimo ficar atento à hidratação, já que a desidratação pode causar alguns riscos, levando consequentemente à queda de desempenho. Isso acontece porque grande parte do suor responsável pela regulação térmica provém do plasma sanguíneo, que terá diminuída sua capacidade de transportar oxigênio e nutrientes para as fibras utilizadas durante os exercícios, dificultando sua performance e provocando um aumento excessivo da temperatura corporal.

Em um ser humano adulto, de 52% a 66% de seu peso corporal é composto por água, sendo importante ressaltar que a desidratação antecede à sede, ou seja, sentir sede significa que já ocorre um processo de desidratação. Uma forma interessante de saber o quanto está desidratando durante os treinos é se pesando antes e ao término da atividade, já que a perda hídrica de 2% do peso corporal é necessária para provocar sede; 4% já diminui o desempenho, 7% provoca comprometimento plasmático, 9% traz risco de colapso e 10% oferece risco à vida.

Você já deve ter ouvido a seguinte frase: "beba água antes, durante e depois do exercício". Mas qual a quantidade exata que deve ser ingerida?

A quantidade ideal varia de pessoa para pessoa, mas, em média, uma pessoa deve ingerir 500 ml de líquido duas horas antes do exercício, e hidratar-se a cada 15 ou 20 minutos de exercício com cerca de 600 a 1200 ml por hora de exercício. Após o exercício, é recomendado hidratar o necessário para readquirir o peso perdido durante a atividade.

Vale salientar que se deve tomar muito cuidado com aquela velha recomendação de ingerir dois litros de água por dia, considerando que praticantes de exercícios físicos necessitam de uma quantidade maior e que pessoas com mais massa muscular também necessitam de quantidades maiores.

Ficam as dicas: água nunca é demais, e sua falta pode comprometer o funcionamento de todo o corpo, sobrecarregando os órgãos, principalmente os rins. Além da sede, outros sinais de desidratação são a urina escura com cheiro forte e pouco frequente, pele seca que não retorna ao normal depois de ser beliscada, tontura e fadiga.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

PAULISTÃO

Pinhal-Futsal perde segundo jogo e fica com a prata do Estadual

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Ao ser derrotado no sábado, 23, pela equipe do Conectim/Cruzeiro, na casa do adversário, o Pinhal-Futsal, comandado pelo técnico Matheus Salim, ficou pelo segundo ano consecutivo com o vice-campeonato do Paulistão A2, promovido pela Federação Paulista de Futsal.

Após vencer o time pinhalense no ginásio da ADF por 4 a 2 no jogo de ida, o Conectim/Cruzeiro precisava de um simples empate para ficar com o título, mas jogou bem, foi mais eficiente, e acabou ficando com o título com uma vitória por 3 a 0.

As duas equipes tiveram chances de gols durante toda a partida, mas foram muito fortes no setor defensivo desde o apito inicial, fato que contribuiu para que a primeira etapa terminasse sem alteração no placar.

No 2º tempo, os jogadores pinhalenses buscaram o gol a todo instante, mas o time adversário, motivado pela torcida, abriu o placar aos três minutos, gol marcado por Denilton. Precisando da vitória, o técnico Matheus Salim promoveu a entrada de Thi como goleiro-linha, mas em duas roubadas de bola, o Conectim marcou duas vezes e colocou números finais à partida, com Webert e Dudu.

Conectim/Cruzeiro: Mello, Dudu, Douglas, Roger e Fabrício; participaram também da partida os jogadores Denilton, Webert, Zanin, Luiz Gustavo e Ângelo. **Técnico:** Rômulo Ayres.

Pinhal-Futsal: Buja, Bieto, Gustavo, Thiaguinho e Rato; entraram ainda os jogadores Thi, Diego e Alê. **Técnico:** Matheus Salim.

'Tradição'

Ademir Cornélio, diretor do Pinhal-Futsal, avalia que o Paulistão de 2014 foi muito equilibrado. "Algumas equipes investiram bastante, o que valorizou ainda mais o vice-campeonato. No Pinhal-Futsal, o que se destaca é o conjunto porque a maioria dos jogadores joga junto há muito tempo. No entanto, gostaria de destacar os dois goleiros da base, os atletas Buja (15 anos) e Luis Felipe (16), que com a contusão do goleiro Gaúcho, jogaram as finais e apresentaram um com desempenho. Gostaria muito de parabenizar os dois". E segue: "disputamos a final nos últimos três anos. Ficamos com dois vice-campeonatos e um título de campeão. Ao longo de 16 anos, foram oito finais e sete vice-campeonatos. É difícil dizer o que falta para que conquistemos o título, talvez falte uma estrutura maior, considerando que chegamos a disputar finais contra equipes mais bem estruturadas que a nossa".

Segundo ele, as equipes de futsal de Espírito Santo do Pinhal já fazem parte da tradição da cidade. "Há muitos anos o futsal é tradição na cidade porque sempre forma grandes equipes tanto no masculino quanto no feminino. E essa tradição reflete nas escolinhas da Prefeitura e nas equipes de base da ADF, que contam cada vez mais com um número expressivo de alunos. O Pinhal-Futsal leva o nome do Município por todo o Estado de São Paulo, e é sempre muito respeitado".

'Muito gratificante'

O capitão Thi avalia que a equipe teve um desempenho positivo. "Considerando que a equipe atuou por várias rodadas desfalcada por um ou mais jogadores, penso que a atuação foi positiva. Mesmo assim, fez a terceira melhor campanha da primeira fase e, pelo terceiro ano consecutivo, chegou à decisão. O ponto positivo da equipe na competição foi a revelação de jogadores da cidade, com idade ainda para disputar competições da categoria Sub 17, como o pivô Jean, e os goleiros Ronaldo e Buja. Acho que o ponto negativo foi o grande número de lesões dos atletas, o que dificultou até os treinamentos, já que temos o elenco um pouco reduzido".

DIVULGAÇÃO

Capitão Thi exibe o troféu da equipe

Edson Celulari e Cristiana Oliveira integram o elenco de Animal, no canal GNT

JORGE BISPO

TEATRO

Feliz por Nada

O espetáculo Feliz por Nada será apresentado no Cine Theatro Avenida na sexta-feira, 5, às 20h30. Os ingressos estão sendo vendidos na bilheteria do teatro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em entrevista exclusiva ao **O Pinhalense**, a atriz Cristiana Oliveira falou, dentre outros assuntos, sobre sua carreira e sobre a peça Feliz por Nada. Ela citou ainda seus ídolos na televisão brasileira e disse o que é preciso para ser uma boa atriz.

Cristiana Oliveira conta que Wolf Maya foi importante no início de sua carreira. "Em 1988, eu era modelo e jornalista, trabalhava no jornal O Globo. Fiquei sabendo de um curso que o diretor Wolf Maya ministrava perto do jornal em que eu trabalhava, e acabei participando por curiosidade. O Wolf me elogiou, disse que eu tinha jeito para a coisa. Resolvi então fazer faculdade de artes cênicas".

Cristiana explica que foi nesse período que surgiu um convite para que ela realizasse um teste para apresentar um programa de clipes musicais. "Fui, e quando o diretor Jayme Monjardim me viu, vislumbrou a personagem Dora, de Kananga do Japão, novela que estava em pré-produção na extinta TV Manchete. E fui informada de que seria a protagonista da novela. Falei que não arriscaria fazer porque nunca havia feito nada como atriz. Então, acabei entrando na novela fazendo a personagem Hannah, papel que me rendeu o prêmio de atriz revelação por unanimidade na Associação Paulista de Críticos da Arte (APCA). Logo em seguida, entrei em Pantanal, fazendo o papel de Juma, um grande marco na minha carreira".

'Muita dedicação'

Cristiana Oliveira explica que para ser uma boa atriz, é preciso muita dedicação. "Para ser uma boa atriz, é preciso estudar, estar sempre fazendo cursos, participando de workshops de interpretação, de voz e de consciência corporal. É uma profissão que exige muita dedicação e muita pesquisa".

A atriz diz que aceitou na mesma hora o convite feito para atuar no espetáculo Feliz por Nada. "O convite foi feito por Rogerio Fabiano, produtor da peça, que é meu amigo há 40 anos. Aceitei na hora! Interpretar o texto da Martha Medeiros é muito bom. Sempre a admirei muito, sempre quis fazer alguma coisa dela. Somos amigas há mais de 15 anos, e para mim é um orgulho porque me identifico muito com ela". E segue: "Laura, a personagem que interpreto, é uma mulher comum, professora, casada há 15 anos e mãe de duas filhas. Ela apresenta muitos medos e anseios. Laura sente-se meio presa nesta vida, e quer voar, conhecer mais da vida. É quando conhece a Juliana [personagem interpretada por Luisa Thiré] que é uma mulher livre, cheia de vida, solar; Laura aprende muito com ela".

Ela alerta que há muitos "picaretas oferecendo cursos". "A formação dos atores brasileiros é boa. Há boas faculdades e cursos profissionalizantes no País. Mas é preciso tomar cuidado porque há muitos picaretas oferecendo cursos e iludindo jovens com promessas de televisão, o que é frustrante, já que o caminho é muito difícil. Aos que querem seguir a carreira de ator, digo que estudem e que se mantenham atualizados, mas enfatizo que é preciso ler autores clássicos como Shakespeare, Brecht [Bertolt], Dostoiévski [Fiódor] e Tolstoi [Liev], dentre outros".

DIVULGAÇÃO

Cristiana Oliveira e Luisa Thiré interpretam Laura e Juliana no espetáculo Feliz por Nada

Admiração

Cristiana Oliveira diz que não tem ídolos, mas cita algumas atrizes que admira. "Admiro muito a Laura Cardoso, a Fernanda Montenegro, a Bibi Ferreira e a Marília Pêra. Da minha geração, posso citar a Drica Moraes, a Fernanda Torres e a Andrea Beltrão. Gostaria de atuar com todas".

Com relação a projetos futuros, ela destaca que além da turnê da peça Feliz por Nada, fará a filmagem da segunda temporada de Animal, no canal GNT, de maio a agosto de 2015. "Está em meu planejamento ainda um livro sobre minhas palestras sobre autoestima e qualidade de vida, que será também lançado em 2015".

Sobre o espetáculo

O espetáculo Feliz por Nada, de Martha Medeiros, será apresentado no Cine Theatro Avenida no dia 5 de setembro, às 20h30.

A comédia fala sobre amizade, mas não da amizade que começa na infância, mas da que surge no meio da vida, por acaso, e que passa a ser fundamental para o resto da vida. Assim é a amizade entre Juliana e Laura, personagens respectivamente interpretadas por Luisa Thiré e Cristiana Oliveira. Elas se conhecem aos 40 anos e passam a ser inseparáveis após um episódio no aeroporto de Tóquio, onde Laura se perde das filhas e Juliana aparece para ajudar. Nasce, então, uma belíssima amizade que será posta à prova por causa de um homem, o Joca, interpretado por Felipe Cunha.

O espetáculo não trata de um triângulo amoroso, mas da relação humana. O texto trata da mulher, em toda a sua complexidade, com seus medos, sonhos, insatisfações, inseguranças, realizações profissionais, sexto sentido, atração, paixão e amor. A peça é uma comédia romântica inspirada no livro homônimo de crônicas de Martha Medeiros, com texto e adaptação de Regiana Antonini. A direção é de Ernesto Piccolo.

Personagens

Casada há 15 anos, Laura é uma mulher linda, professora de português, mãe de duas filhas e dedicada à família. Nutre dois sonhos: escrever um livro e abrir uma livraria com uma cafeteria. Mas ela se sente frustrada e vive uma crise no casamento. Está sempre com a sensação de que algo está faltando, um vazio eterno no peito. Juliana é fotógrafa, separada três vezes e mãe de uma filha. Uma mulher livre e em busca da felicidade. Luisa se identifica com a personagem.

São duas mulheres completamente diferentes, mas com algo em comum: João (Joca), marido de Laura e ex-namorado de Juliana. É pai, vive para a carreira e está acomodado no casamento.

Ingressos

Até o dia 3 de setembro, os ingressos poderão ser adquiridos na bilheteria do Cine Theatro Avenida por R$ 25; nos dias 4 e 5, os ingressos serão comercializados pelo valor de R$ 50. Os ingressos podem ainda ser adquiridos pelo site www.culturaeteatro.com.

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Cultura pública e privada

Difícil analisar cultura em uma cidade onde ela é espontânea e responde ao menor estímulo, em uma efervescência cultural que às vezes confunde qualquer um que se proponha a defini-la, pois se acaba aprendendo muito mais do que ensinando.

Certa vez, um excelente grupo de balé que apresentava dança contemporânea, se apresentou no Cine Theatro Avenida. Dança contemporânea não é todo mundo que gosta, e eu fiquei imaginando que o teatro deveria estar vazio, a não ser por uns poucos, que como eu, apreciava esse gênero de espetáculo.

Que presunção a minha! O teatro estava lotado, não por aqueles que sociólogos e esquerdistas gostam de chamar de elite, mas pelos que os esnobes chamam de povão.

Os aplausos eram esfuziantes, e me tocou quando uma senhora ao meu lado chegou a gritar: "parabéns". Se os eruditos gritariam "bravo", mais pelo costume do que pela emoção, aquela mulher simples estava visivelmente extasiada pelo espetáculo.

A verdadeira arte prescinde de conhecimento para ser apreciada, pois ela precisa sensibilizar de alguma forma o espectador, e sentimento chega muito antes do que entendimento. Não fosse assim não existiriam obras abstratas, pois se alguém conseguir entender uma abstração, então não estará diante de uma obra abstrata.

A cultura em Pinhal é intuitiva, e ela acaba acontecendo, mesmo sem grande esforço do poder público. Mas, de qualquer maneira, cabe ao poder público viabilizar o acesso do povo a bens culturais.

É preciso reconhecer que a reforma do Cine Theatro Avenida é resultado de parceria entre o poder público e o privado, e que devemos ao Departamento de Cultura a inserção de Pinhal no Circuito Cultural Paulista, sem o qual, o pinhalense não teria acesso a espetáculos da mais alta qualidade.

A reinauguração desse teatro deu incentivo a grupos teatrais genuinamente pinhalenses, como a Cia Viva Arte, o Grupo de Teatro Flácus e a Cia Teatral Trupeçar, que constantemente se apresentam em seu palco.

A música não poderia ficar de fora, e a cidade tem na Banda Filarmônica Cardeal Leme, uma de suas maiores referências artísticas.

Mas não podemos parar por aí, pois quanto mais o pinhalense respira cultura, mais cultura se faz necessária. Ainda mais quando se está, há décadas, carente do beabá da cultura: nossa biblioteca e nosso museu, que precisam ser devolvidos à sociedade, não somente reformados, mas totalmente repaginados, transformados em centro de interação, onde os frequentadores se divirtam e aprendam ao mesmo tempo.

Nada pode definir melhor o distanciamento entre o público e o privado na história da nossa cultura, do que a doação que há mais de 30 anos foi feita pelos eméritos pinhalenses, Antônio Benedicto Machado Florence e sua mulher, para a construção ou aquisição de uma casa de cultura para a cidade. O descaso do poder público com a cultura foi tanto, que por incrível que pareça, até hoje essa doação não se efetivou.

Por outro lado, a mais literal tradução do apreço do pinhalense pela cultura, pode ser lida no gesto da viúva de Antônio Benedicto Machado Florence, Maria Angélica de Souza Machado Florence, que passou por cima de tudo, pois para ela a cultura sempre foi mais importante que o descaso e desapreço dos governantes. Comprou uma nova casa e doou-a para a cultura da sua cidade.

Cabe agora à atual administração pública viabilizar esse projeto cultural com 30 anos de atraso. Usar o que puder ser arrecadado da primeira doação, para poder viabilizar o pleno funcionamento dessa casa de cultura, numa parceria entre o público e o privado.

Outra joia da nossa história cultural é o Projeto Guri, que embora tenha se estabelecido na cidade graças ao empenho de membros da sociedade civil, só poderá continuar suas atividades se continuar contando com o apoio e beneplácito do poder público.

Como disse no início desta coluna, a cultura aqui em Pinhal é espontânea e, como tal, acontece de todas as maneiras, e em todos os lugares: do Cine Theatro Avenida ao lombo de um cavalo.

Por incrível que pareça, Filipe Masseti Leite, o Cavaleiro das Américas, que viajou de Calgary no Canadá até Barretos, no lombo de três cavalos é pinhalense.

Nada me parece mais oportuno para terminar essa coluna do que a mensagem que esse cavaleiro incansável nos deixou ao chegar a Barretos: "quero que vejam e pensem que é possível alcançar seus sonhos. Basta acreditar".

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

AUDIOVISUAL

Público de cinema cresce 10% no primeiro semestre

A participação de público nas produções brasileiras chegou a 14,2%, com um acumulado de 11,5 milhões de ingressos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Nos primeiros seis meses do ano, o público em salas de cinema cresceu 10% em relação ao mesmo período do ano passado – de 73,2 milhões de espectadores para 80,6 milhões. Desde 2009, o público total do primeiro semestre nas salas brasileiras vem aumentando gradativamente. As informações são do informe de mercado do segmento de salas de exibição, relativo ao primeiro semestre de 2014. O documento foi publicado na segunda-feira, 25, no Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual pela superintendência de análise de mercado da Ancine.

A participação de público nas produções brasileiras chegou a 14,2%, com um acumulado de 11,5 milhões de ingressos. No período analisado, foram exibidos 107 títulos brasileiros —no primeiro semestre de 2013, 93 filmes nacionais estiveram em circuito. Desses, 55 foram lançados em 2014, mantendo o mesmo patamar do ano passado.

Onze obras brasileiras alcançaram mais de 100 mil espectadores no primeiro semestre, sendo responsáveis por 96% do público do cinema nacional. Desses 11, quatro ultrapassaram a marca de 1 milhão de espectadores: Até que a sorte nos separe 2, de Roberto Santucci; S.O.S. mulheres ao mar, de Cris D'Amato; Os homens são de Marte... e é para lá que eu vou, de Marcus Baldini; e Muita calma nessa hora 2, de Felipe Joffily.

Onze obras brasileiras alcançaram mais de 100 mil espectadores no primeiro semestre

DEPOSITPHOTOS

Mais espaço

Nos primeiros seis meses do ano, a soma das salas ocupadas pelos lançamentos nacionais nas semanas de estreia alcançou 3.828 salas, contra 3.321 ocupadas por estreias nacionais no mesmo período de 2013. Isso representa um aumento de 15% no espaço para lançamentos brasileiros em relação ao ano passado —e de 163% em relação ao primeiro semestre de 2010, quando lançamentos brasileiros ocuparam 1.453 salas no país.

Crescimento

O parque exibidor brasileiro encerrou a primeira metade do ano com um total de 2765 salas de exibição —194salas a mais do que na primeira metade de 2013. A região Sudeste teve 67 salas inauguradas no primeiro semestre de 2014, seguida das 50 novas salas de exibição da região Nordeste; o Sul ganhou 9 salas novas; e a região Norte teve 8 salas implementadas.

O Informe Semestral do Segmento de Salas de Exibição traz também o perfil tecnológico dos novos complexos cinematográficos e a distribuição das salas abertas por município, UF, população, salas DCI e 35mm no 1º semestre de 2014.

PROGRAMA

Cartilha tira dúvidas sobre Mais Cultura nas escolas

O documento foi publicado na última segunda-feira, 25, pelo Ministério da Cultura, e auxiliará gestores e secretários a esclarecer dúvidas sobre a implantação do programa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Ministério da Cultura acaba de lançar o Manual de Desenvolvimento das Atividades sobre o Programa Mais Cultura nas Escolas. O documento, em formato de cartilha, publicado na última segunda-feira, 25, auxiliará gestores e secretários a esclarecer dúvidas sobre a implantação do programa.

As escolas recebem o recurso em duas parcelas, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. A primeira parcela já foi paga, ou seja, as instituições de ensino podem dar início a seus projetos, que devem ter duração mínima de seis meses e máxima de um ano letivo.

Neste ano, foram selecionados cinco mil projetos de escolas públicas inscritas no Sistema de Monitoramento e Controle do Ministério da Educação (Simec). Cada projeto receberá entre R$ 20 e R$ 22 mil para sua execução. A variação do montante se deve ao número de estudantes matriculados por unidade de ensino, seguindo os dados do Censo Escolar de 2013.

As propostas se baseiam em um ou mais temas estabelecidos pelo programa: criação, circulação e difusão da produção artística; cultura afro-brasileira; promoção cultural e pedagógicas em espaços culturais; educação patrimonial; tradição oral; cultura digital e comunicação; educação museal; culturas indígenas; e residências artísticas para pesquisa e experimentação nas escolas.

O recurso servirá para custear, por exemplo, a contratação de serviços culturais necessários às atividades artísticas e pedagógicas; a compra de materiais de consumo; a locação de transportes, serviços e equipamentos e aquisição de materiais permanentes e equipamentos.

Os gestores deverão fazer um acompanhamento das atividades por meio de relatórios, que posteriormente deverão ser registrados no SIMEC, tão logo esteja disponível a aba "Monitoramento". A orientação é que o registro seja feito desde o princípio. Da mesma forma, notas fiscais e recibos devem ser reunidos desde o começo das ações.

As escolas também podem acessar no Simec as observações realizadas pelos avaliadores do programa em relação a cada plano de atividade cultural. Elas estão disponíveis na aba Avaliação. Recomenda-se que as informações sejam compartilhadas com parceiros culturais a partir das ressalvas e de pontos que podem ser agregados para a reestruturação de alguns projetos.

Em linhas gerais, o Mais Cultura nas Escolas tem como objetivo promover a escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira; contribuir com a formação de público para as artes e desenvolver atividades que promovam a interlocução entre experiências culturais e artísticas e o projeto pedagógico de escolas públicas.

ENTREVISTA

‘O Palmeiras sempre vai estar no meu coração, não importa o resultado’

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Um século de muitas conquistas. Na terça-feira, 26, o Palmeiras completou cem anos de uma vida repleta de glórias, que fizeram com que o time do Palestra Itália ficasse conhecido como o campeão do século 20. Apaixonado pelo Palmeiras, Paulo Roberto Pizzi explica que o amor pelo clube surgiu quando ele ainda era criança. “Considero o Palmeiras a minha família. Meu amor pelo Palmeiras é enorme, vem desde quando eu era muito pequeno. Acho que esse amor todo surgiu pelo fato de a minha família ser descendente de italianos. Não importa o resultado e nem o que vai acontecer com o time dentro do campo; o Palmeiras sempre vai estar no meu coração”.

Fale um pouco sobre o centenário do Palmeiras.
Para nós, palmeirenses, no dia 26 de agosto de 1914 teve início uma história muito importante, principalmente para os mais velhos, que têm um orgulho muito grande da família pinhalense. Há muitos palmeirenses em Espírito Santo do Pinhal. Na minha família, por exemplo, a maioria é palmeirense. Em 1942, quando o Palestra Itália se transformou em Sociedade Esportiva Palmeiras por causa da Segunda Guerra Mundial, a história começou a ficar mais importante ainda porque tive oportunidade de acompanhar de perto a equipe, principalmente a partir de 1976, por causa da idade. A partir da década de 70, minha paixão foi crescendo ainda mais.

E quanto aos títulos?
O Palmeiras tem 22 títulos paulistas e oito brasileiros, além do título da Mercosul e da Libertadores. Infelizmente fomos derrotados na disputa do Mundial no Japão, mas recebemos um presente no ano do centenário, quando a Fifa reconheceu que o Palmeiras foi campeão mundial de clubes em 1951.

Como o senhor avalia o time atual do Palmeiras?
Durante a semana inteira, ouvi muitas pessoas falando sobre o centenário do Palmeiras. Quando leio uma entrevista do Ademir da Guia, do César Maluco, do Leivinha e do Leão [Emerson], por exemplo, fico até emocionado. Os jogadores atuais não demonstram que vestem a camisa por amor, mas só pela parte financeira. A fase não está boa, mas se Deus quiser vai melhorar.

O senhor acha o técnico Ricardo Gareca competente?
Para ser sincero, não gosto do fato de ter um argentino comandando o Palmeiras, argentino bom para mim é o papa Francisco. Em minha opinião, o Gareca não está mostrando nada, não tem qualidade, não tem esquema de jogo. Nós que vivemos no futebol, sabemos como é dentro do campo, e se não tiver um entrosamento, um esquema de jogo, não há condição de jogar e nem de ganhar jogo. Penso que seja por isso que o Palmeiras esteja nessa situação.

O técnico ideal para o Palmeiras seria...
O Leão [Emerson]. É preciso considerar que é um ano muito importante para o clube, e o Leão tem história. Ele deveria ter oportunidade de mostrar um pouquinho da garra que ele demonstrou quando jogou.

Quem foi o melhor técnico do Palmeiras?
Não posso deixar de citar três técnicos: Oswaldo Brandão, que acompanhei, o Felipão [Luiz Felipe Scolari] e o Vanderlei Luxemburgo. Foram os melhores técnicos que o Palmeiras já teve. E há alguns outros que foram bons, como o Telê Santana e o Rubens Minelli.

E seu maior ídolo no Palmeiras?
Preciso analisar por décadas para não acabar me esquecendo de algum. Na minha época havia craques como o Ademir da Guia, o Dudu, o Leivinha e o César Maluco. Tempos depois surgiu o nosso goleiro Marcos —o são Marcos—, e outros tantos que surgiram naquela época; mais recentemente veio o Kleber Gladiador. Na década de 90, a equipe do Palmeiras, que era maravilhosa, marcou 106 gols em uma temporada, e isso marcou a história do clube. Com relação aos goleiros, infelizmente, não vi o Oberdan jogar, mas ele foi um excelente goleiro. Depois vieram também goleiros importantes, como o Veloso, o Sérgio, o Marcos e, atualmente, o Fernando Prass. Quem defende o gol do Palmeiras tem de vestir a camisa e honrá-la.

O senhor gostaria de ver qual atleta defendendo a camisa do Palmeiras?
Gostaria muito que o Alex, que está no Coritiba, voltasse ao Palmeiras. Vi o time jogar com o Alex e ganhar muitos títulos, na época em que o Felipão era o técnico. Acho que se a diretoria fosse atrás dele, conseguiria levar o atleta novamente para o clube.

Os times do Campeonato Brasileiro estão apresentando bom nível técnico?
É importante prestar atenção em tudo o que acontece no futebol. O Cruzeiro é a melhor equipe da competição, está com sete pontos à frente que o segundo colocado. Isso acontece porque o técnico Marcelo Oliveira está à frente do clube há um ano e meio, o que faz com que os atletas tenham um entrosamento perfeito. O nível do Brasileiro não está como era antigamente. No sistema de pontos corridos, destaca-se com antecedência o melhor time.

O senhor prefere que a competição aconteça pelo sistema de pontos corridos ou por chaves?
Por pontos corridos. O sistema mostra quem tem mais qualidade, ajuda no entrosamento, e o futebol atual precisa ser baseado pelo entrosamento, não pelo individualismo.

De todos os títulos do Palmeiras, qual o senhor destaca?
Dos 22 títulos paulistas, vou destacar o que foi conquistado quando eu estava presente, em 2008, contra a Ponte Preta. Um jogo foi realizado em Campinas, onde o Palmeiras venceu por 1 a 0, e o outro foi no Parque Antártica, com vitória por 5 a 0. No entanto, desde 93 os palmeirenses comemoram o título que foi conquistado em cima do Corinthians; foi o que mais marcou para os torcedores. Na década de 90, os atletas jogavam com vontade, e os títulos conquistados eram muito mais comemorados. Percebo que atualmente quando o Palmeiras ganha, ninguém se entusiasma tanto. O torcedor só quer beijar o escudo do Palmeiras, e isso não vale nada. O que vale é a vontade de jogar, como o Ademir da Guia jogou mais de dez anos no Palmeiras.

TEREZA TUMA

DIVULGAÇÃO

E sobre a Copa do Mundo? Que análise o senhor faz?
Infelizmente, a Copa do Mundo foi um desastre. Todos esperavam que o time do Brasil fosse apresentar um bom futebol, mas não mostrou nada. O futebol da seleção brasileira foi caindo cada vez mais. Ninguém mais fala em futebol arte, em jogar bonito. Acho que os treinadores querem inventar muito. O futebol arte da seleção brasileira de antigamente era ir para frente, fazer gol, era um futebol bonito. O último time que vi jogar muito bem foi o do Santos, com os meninos da Vila. Se analisarmos a situação atual, percebemos que o Neymar e o Robinho foram embora, como outros tantos craques brasileiros. Então, é difícil analisar o futebol brasileiro. Não há mais vínculo com o clube. Se algum jogador se destaca aos 14 ou 15 anos de idade, vem logo algum empresário que já tenta vendê-lo para o exterior. Há apenas três jogadores do Palmeiras que são da base. Os atletas mais jovens deveriam ser mais bem valorizados para que eles permanecessem no Brasil. Mas no futebol, tudo está relacionado à parte financeira. São pedidos salários absurdamente altos, os jogadores entram no clube e se ficam sabendo que outros atletas ganham mais do que eles, começa a desunião. Dificilmente os atletas honram a camisa que vestem.

Como explicar o sucesso da Alemanha?
A seleção da Alemanha já vem trabalhando há cerca de dez anos, e ainda tem atletas para vencer mais dois mundiais. Pode esperar que a seleção alemã estará forte na Copa de 2018. O resultado da seleção brasileira foi uma surpresa negativa, mas espero que com a derrota eles aprendam algumas coisas importantes. Quando o time do Santos jogou com o Barcelona e foi goleado, pensei que os treinadores iriam mudar de mentalidade, mas até hoje nada mudou. Torço para que os sete gols que a seleção brasileira tomou da Alemanha sirvam para alguma coisa.

O que achou quando o Dunga foi anunciado como técnico da seleção brasileira?
Acho que tinha de ter dado oportunidade para um técnico mais jovem. O Dunga já comandou a seleção e não teve condição de fazer nada. Perdemos a Copa do Mundo de 2010. Há treinadores jovens que são bons, como o Dorival Junior, o Mancini, o Leonardo [ex-atleta do São Paulo].

O que é ser palmeirense?
Falar do Palmeiras é fácil. No entanto, explicar para alguém o que é ser palmeirense é impossível. Acho que a tradição do Palmeiras é muito grande e essa história não pode ser manchada nunca. Os jogadores que vestem a camisa do clube precisam honrar o nosso manto sagrado. O Marcos é um exemplo! Ele parou de jogar há pouco tempo, mas ficou por muitos anos defendendo o Palmeiras. Isso precisa ficar na memória de todos, inclusive dos que estão começando a torcer pelo Palmeiras. Considero o Palmeiras a minha família. Meu amor pelo Palmeiras é enorme, vem desde quando eu era muito pequeno. Acho que esse amor todo surgiu pelo fato de a minha família ser descendente de italianos. O Palmeiras faz parte da minha vida. Não importa o resultado e nem o que vai acontecer com o time dentro do campo; o Palmeiras sempre vai estar no meu coração.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

As maçãs de Steve

Steve é um produtor de maçãs. Mais: Steve produz várias qualidades de maçãs. Mais ainda: Steve produz maçãs e tem quitandas próprias que vendem suas maçãs no mundo inteiro. Steve refuta o termo quitanda; ele prefere Loja da Maçã.

Obcecado pela excelência, Steve investe pesado em pesquisas. Não passa ano sem que ele surpreenda o mercado. Ora cria novas espécies de maçãs, ora aprimora os atributos das já criadas.

Steve gosta de filosofar: "As pessoas não sabem quais maçãs querem, até que mostremos tipos diferentes a elas". Steve entende de maçãs, mas Steve entende muito mais de gente.

A empresa de Steve fica longe daqui, num outro país. Nosso reino até produz algumas maçãs de Steve, mas as sementes vêm da terra dele.

No portfólio macieiro de Steve, as campeãs de vendas são a mAçã C e a mAçã S. Ele pouco explica a nomenclatura das suas frutas. Deduzo que o C é de comum e o S é de super. Minha dedução vale nada perto das convicções de Steve.

As mAçãs C e S têm sabor e tamanho muito parecidos. A modelo S, pela aparência mais robusta e polpa mais sumarenta, custa mais que a C. A diferença de preço nem é tanta, mas Steve encasquetou que os reinos menos afortunados iriam cair de amores pela mAçã C. Steve é um gênio, mas até os gênios se enganam. Os miseráveis rejeitaram a mAçã C de Steve.

REPRODUÇÃO

•••

Orual, nativo do Reino das Bananas, é um pobretão inconformado. Sua birra tem a ver com o desapreço de Steve pelo seu torrão natal. As mAçãs novidadeiras só chegam à ilha de Bananal muitos meses após o lançamento na metrópole de Steve.

Os rompantes de impaciência de Orual beiram a insanidade. Mal tendo dinheiro pra comprar jiló na feira, ele voou para a Grande Maçã no intento inabalável de possuir a mAçã S.

O time de Steve é bem treinado para conter a turba de maltrapilhos ousados. O sotaque bananeiro entrega a origem e a Orual só é ofertada a mAçã C. Se os quitandeiros são bem amestrados, Orual é um jeca teimoso.

Na Grande Maçã, o caipira faz um périplo desesperado e passa por todas as lojas de Steve. Nada da S e tudo da C.

—Cê é o cacete! Eu quero a porra da esse!

O desabafo vigoroso sai no seu exótico dialeto aborígine. O brado ecoa até os ouvidos de um conterrâneo de Orual, infiltrado no exército de Steve, que se sensibiliza com o lamento.

O irmão-bugre acusa:

—A loja do Parque Central funciona vinte e quatro horas. Apareça lá zero hora que, na madrugada, chega uma carga extra de mAçãs S. No frio, antes do amanhecer, podemos vender a S aos descamisados dos trópicos.

Na sua distante hospedagem, Orual toma o trem das onze (Evoé!, Adoniran), viaja sessenta minutos no vagão vazio e, da Grande Estação, caminha mais sessenta minutos sob uma hostil temperatura polar para, glória!, finalmente receber a mAçã S dos branquelos assalariados de Steve.

Com a mAçã cobiçada na mochila, Orual vagueia pela grande cidade na companhia de artistas, bêbados e putas. Ele tem que matar o tempo até às seis da manhã, horário do primeiro trem de retorno.

Por alguma razão, ali, insignificante entre os arranha-céus, mal agasalhado, faminto e molambento, Orual amaldiçoou aquele casal desobediente do Jardim do Éden.

Em tempo: se alguém ainda tem dúvidas dos tons autobiográficos, o signatário do texto confessa sua busca desavergonhada por um iPhone 5S, no outono de 2013. E, convenhamos, truquinho manjado esse de grafar o nome de trás pra frente.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

"Felizes para sempre" uma ova!

O sujeito dá vida à gente, cria aquela história maravilhosa, diz que todos viveram felizes para sempre, põe um ponto final e se arranca. Nunca mais volta para ver o que aconteceu depois às suas indefesas criaturas, no mundo do faz-de-conta. Ora, quem põe filho no mundo tem responsabilidades a honrar. Como é que pode um autor se comprometer com a posteridade e colocar sua credibilidade em jogo, fadando seus personagens a um destino cor-de-rosa sem dar a eles meios para isso? Felizes para sempre, essa é boa...

Vejamos o drama do Prático, o porquinho precavido que construiu a casa de tijolos. Como o conto de fadas tinha que terminar logo, o suíno se viu forçado a correr com a obra e uma semana depois a casinha tinha infiltração, três grandes rachaduras que iam do chão ao teto e um fiscal da prefeitura todo dia batendo na porta, atormentando o proprietário por causa do Habite-se. Tão logo tomou conhecimento do infortúnio, o lobo voltou à casa e nem precisou soprar para que viesse abaixo. Em dois minutos já estava com os três leitões debaixo do braço. Pôs Cícero para engordar no chiqueiro, Heitor foi alocado nos afazeres domésticos da casa avarandada do malvado e Prático foi obrigado a travestir-se de veado e ganhar a vida com ofícios pouco familiares, entregando ao lobo todo o michê do dia. O curioso é que perante a opinião publica o lobo ainda posa de benfeitor, por ter tirado os porquinhos da indigência e dado a eles um abrigo digno. Dizem inclusive que fundou uma ONG, chamada "Lobo Bom", que se dedica a difundir pelos reinos mais distantes os ideais da filantropia e da solidariedade.

Mas é preciso admitir que sorte pior teve a Cinderela. Antes que a tinta do original da história secasse sobre o pergaminho, começou o calvário da heroína. Horas após o suntuoso casório, quando o príncipe foi dar um cata na moça pra fazer neném, o salto do sapatinho de cristal esquerdo espatifou-se a caminho da cama, depois de patinar num resto de brigadeiro jogado ao chão por um convidado mais porco que Heitor, Prático e Cícero juntos. Além do cristal do sapato, quebrou-se também o fêmur da delicada Cinderela.

A forçada quarentena da moça, devido à cirurgia para colocação de 16 pinos na perna, obrigou o fogoso príncipe a aplacar os hormônios junto a um sem número de donzelas do reino. Sem sex-appeal aos olhos do marido, Cinderela passou a ajudar as faxineiras reais na varrição e no enceramento do salão de baile. Hoje faz doces para fora, com a abóbora que sobrou da carruagem. Tenta com seu advogado tornar sem efeito a autuação da vigilância sanitária, que após análise bacteriológica julgou a referida abóbora imprópria para consumo. Enquanto aguarda decisão judicial, diversifica sua produção com outras qualidades de doces. Só não aceita encomendas para brigadeiros, por motivos óbvios.

REPRODUÇÃO

Estes são apenas dois exemplos, dentre muitos que poderia citar, da orfandade a que nós, personagens, estamos submetidos. Abrace, leitor amigo, a nossa causa. Não caia no conto de fadas!

Assinado,

O Patinho Feio, que voltou a ser feio após 14 gloriosos dias com jeitão de cisne.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Baile de Debutantes

O Baile das Debutantes aqui no Município começou a ocorrer anualmente na década de 1960 e não me lembro de quando deixou de existir. A iniciativa foi do saudoso Marcos Jabur Yunes, colunista social da época, e do querido amigo Thomaz Nitrini.

A própria origem da palavra début, que deriva do francês, significa estreia ou início.

Debutante é a palavra usada para designar a adolescente que completa seus 15 anos de idade e que é a iniciante ou estreante.

Essa cerimônia surgiu em reinos da Europa antiga quando as famílias mais nobres e ricas realizavam uma grande festa convidando a sociedade da época no intuito de apresentar a jovem e sinalizar que ela já estava pronta para assumir seu papel de boa esposa e futura mãe. Na ocasião, o importante não era exatamente o romantismo, mas, sim, atrair possíveis rapazes pretendentes para se casar com a jovem debutante, no intuito de celebrar uma pretensa aliança entre as famílias nobres de então.

No Brasil, a festa se tornou extremamente popular na década de 50 do século 20. Tinha o significado de um verdadeiro ritual de passagem para uma nova fase da vida da moça.

Em 1954, as filhas do presidente Juscelino Kubitschek, Maria Estela e Márcia, participaram de um maravilhoso Baile de Debutantes no Palácio de Versailles nos arredores de Paris. Parecia um conto de fadas noticiado em todas as revistas e jornais da época.

A partir do seu début, a jovem moça passava a frequentar reuniões sociais, a usar roupas mais adultas e tinha permissão para namorar. Normalmente, na recepção dos convidados, a garota usava um vestido bonito e simples, cheio de detalhes infantis, e depois da meia-noite usava um lindo vestido de gala para dançar a valsa com seu pai; tudo para representar que ela deixava de ser menina para se tornar uma mulher.

Quando se popularizou e se transformou num modismo, as famílias passaram a realizar a festa, ou baile, em conjunto, e repartiam as despesas. O vestido de gala era um só, não havia o vestido mais infantil. Numa só noite, várias meninas eram apresentadas, geralmente, por um colunista social ou por um galã de novela. Lembro-me do Fúlvio Stefanini, tão lindo e magro naquela época, do então prestigiado estilista Ronaldo Ésper, do maravilhoso cantor Agnaldo Rayol. Faz tempo, não?

ARQUIVO PESSOAL

Esquerda: Izabel Lucy Pancrácio, Delma Camargo Sanches, Celinha do sr. Jacyro, Goia Sertório, Dalma Camargo e Wilze Bruscato. Direita: na ponta, Eliana Fraissat, Ana Maria Vergueiro (minha cunhada e prima), Vitorinha Sertório, Meire Filiponi, Iliana Ferreira, Miriam Bernadete Ferreira e Mércia Staut. No centro: Thomaz Nitrini e Marcos Yunes (Lê)

O período que antecedia o Baile de Debutantes era também marcado por muita expectativa e participação. Lembro-me que o meu vestido era de cetim, coberto por uma saia de tule e todo salpicado com flores de fio de seda. As amigas de minha mãe que compunham a Turma dos Anjos, que já existia na ocasião, foram as responsáveis por confeccionar as flores de fio de seda —enrolado no lápis— presas ao tule por delicados canutilhos. D. Maura Mansi, Therezinha Brando, minha madrinha Vera Barsotini, Noêmia Corsi, Dora di Filippi, d. Graziela Martorano, d. Elza Cunha, Carmem Lydia Sertório, d. Didi esposa do dr. Nilo de Lorenzi, juíz de Direito e d. Nina Garcia, esposa do dr. José Marcos, promotor e mãe do hoje ator Guilherme Leme tiveram efetiva e amorosa participação no meu début. Linda e duradoura amizade!

Na década de 1980, as meninas passaram a preferir presentes ou viagens no lugar da festa. Foi o que sucedeu aqui em nossa cidade, onde várias edições do Baile das Debutantes movimentaram a sociedade pinhalense.

Se o Baile de Debutantes é considerado anacrônico, manifestação da burguesia, ritual vazio de sentido na sociedade contemporânea, pouco importa. Aqui foi lembrado por ter feito parte da história de muitas pinhalenses que nem por isso restaram ignorantes ou alienadas.

Recordar é viver...

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

CEFLORENCE
cflorence.amabrasil@uol.com.br

Entérios e Glutaches

Em perfeita sintonia com as imponentes desfloradas de outono, época propícia ao advento dos infinitos para as melhores premonições calcadas nos movimentos dos astros, pois as meneusas virgens que nasceram em capricórnio ainda não haviam invadido a beleza da adolescência menstrual, os entérios trouxeram suas dúvidas cremolentas, seus adereços flamejantes e seus preconceitos mais descarnados, para que com eles munidos e receosos ao extremo desembarcassem nas sinergias nebulosas de Carnac, a oeste dos desprotegidos alucinatórios conflitos psíquicos sociais de Sínficos.

Sua cultura altiva e orgulhosa, pelas origens divinas, calcada nos valores dos contraditórios, como não poderia deixar de ser, despertar, de imediato, censuras e agressividades dos primitivos Glutaches, nativos naquela península dos insolventes e que se definiam, nesta circunstância, como os únicos conhecedores dos insondáveis instáveis, que se estendiam até o absurdo absoluto, ao leste dos inconsequentes. Por mero desvio de valores mais sólidos, o sol, por nascer à margem oposta e percorrer o azul para recostar-se, sem contrafeitos de quaisquer adereços, no poente, após cumprir sua faina, era indiferente às posições antagônicas de ambas as correntes. Isto é fundamental para o entendimento do contexto.

Estando assim plenamente clara esta postura inicial, cabe registrar que este paradoxo aparente acirrou ainda mais as posições, como previsto por Carnésia, pitonisa dos adoradores de Eúfocles. O conflito indefinido fugia assim às previsões de Áquila, deusa dos sádicos, dos tormentos e das incertezas, que imaginara o acasalamento do nada com a euforia, gerando o inútil, a fim de liquidar definitivamente com as pretensões de Zibelos, divindade menor, que alucinara se em colcheias para enfeitiçar o silêncio e trocá-lo, sem consulta aos totens de seus antepassados, de imediato, por uma posição de destaque no firmamento da idolatria celeste.

Os entérios, por considerarem irreverência à adoração do inconsciente como fonte de emoções e traumas, assumiram, assim que se instalaram ostensivamente no lado oposto do irracional, que poderiam alimentar as suas subjetividades e as suas complacências ideológicas com os preconceitos e os racismos espontâneos que margeavam as nascentes abundantes que os Glutaches preservavam há muito, para protegerem suas angústias desmamadas e suas neuroses incipientes que bailavam em sustenido sob a sombra dos imorais.

O verão não tardou a se pronunciar em desacordo com o absolutismo ideológico que os entérios praticavam em suas cerimônias públicas, aonde ofereciam abundantes cenas eróticas e de sadismos dos desencarnados relacionamentos sexuais dos abstratos pictóricos com as centopeias paraplégicas.

O clima foi se acomodando pelas beiradas molengas para se fazer inverno enquanto caminhava ainda o resto de outono. Deuses e valores se afastaram do cenário para amadurecerem a tristeza antes de se tornarem peças irrelevantes nas circunstâncias. Se o pecado, de sabor altamente agradável e contagiante, se apresentou para envolver os contendores, o fez sob a luz do iluminismo mais claro possível, para que não pairassem insinuações de exibicionismos de priapismos estéreis, indecorosos e até desconfortantes, entre os que acompanhavam os fatos.

Não haviam chegado os Glutaches ao ponto de admitirem suas resistências face às analises reveladas e ainda menos acataram os entérios as transferências emocionais, quando o vento do carinho insinuou que as recordações deveriam ser oferecidas como delicados mimos consagrados no altar da inveja. Os da direita, Glutaches, beijariam os sacramentos entérios com a promessa do retorno em azul profundo e os entérios se formariam em decúbito espiritual e meditativo para as abluções descornadas, dos Glutaches sorridentes. Atohá a todos e bons anacuruns.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EVENTO

Margareth Menezes se apresentará no Município

A cantora se apresentará gratuitamente na praça da Independência no dia 13, às 21h

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

A cantora Margareth Menezes se apresentará em Espírito Santo do Pinhal no dia 13, às 21h, na praça da Independência, pelo Circuito Cultural Paulista.

Ela apresentará canções de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Nesse projeto especial, a artista se entrega ao vasto repertório dos dois cantores e compositores baianos, e presta uma justa homenagem aos ícones da música popular brasileira.

O show tem um estilo bem diferente do AfroPop apresentado por Margareth Menezes ao longo de sua carreira.

Natural de Salvador, Margareth é a filha mais velha de cinco irmãos. Desde muito cedo sua veia artística aflorou. Seus pais adoravam música e costumavam reunir a família em volta do aparelho de som para ouvir Clara Nunes, Dicró, Noite Ilustrada, Martinho da Villa, Luiz Gonzaga, Marinês e Sua Gente, Jacson do Pandeiro, Moreira da Silva, Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Ângela Maria e muitos outros.

Circuito Cultural

O Circuito Cultural Paulista é um programa do Governo do Estado de São Paulo que visa promover a difusão cultural descentralizada. Por meio da realização de espetáculos em diversas linguagens artísticas em cidades do interior e litoral, busca atuar na formação de público e no acesso da população à diversidade artística. A sexta edição do programa, leva até o mês de novembro espetáculos de circo, teatro, dança e música para 105 cidades do interior e do litoral de São Paulo. São oito meses de atividades culturais gratuitas, cerca de 840 atrações programadas ao longo do ano. Cada cidade recebe uma atração por mês. O programa é executado pela organização social de cultura Associação Paulista dos Amigos da Arte (APPA).

Ficha técnica
Duração: 90 minutos
Classificação: Livre
Voz e violão: Alexandre Leão
Guitarra, Violão e Ukelele: Adail Scarpelini.
Percussão: Gutto Messias e Daniela Penna.

MÚSICA

Tenor Allan Vilches gravará DVD no Cine Theatro Avenida

O evento será realizado no dia 14 de setembro. Os ingressos já estão sendo vendidos

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O tenor Allan Vilches fará duas apresentações no Cine Theatro Avenida no dia 14 de setembro, às 17h e às 20h. Na ocasião, Allan gravará seu primeiro DVD, com músicas populares.

O empresário Delci Magalhães Poli diz que ficou sabendo que o tenor estaria interessado em gravar um DVD por intermédio do maestro Agenor Ribeiro Netto. "Em conversa com o maestro Agenor, ele disse que o Allan estaria interessado em gravar um DVD, e pedi a ele que dissesse ao Allan que gostaríamos que esse DVD fosse gravado no Cine Theatro Avenida, já que temos um teatro com estrutura para realizar essa apresentação, que será bastante eclética. O Allan conheceu o teatro pinhalense, ficou encantado e decidiu gravar aqui mesmo, para a nossa satisfação. O repertório do DVD será composto por músicas populares, que vão agradar a todos".

O diretor de Cultura Luiz Gonzaga Tessarine explica que o departamento tem se esforçado para que "espetáculos de diferentes modalidades sejam apresentados no Município". "A apresentação do Allan aqui em Espírito Santo do Pinhal só vai melhorar ainda mais a participação cultural do Município. É difícil um tenor se apresentar aqui no Município, e o departamento abraçou essa ideia. Estamos trabalhando para que esse evento seja um sucesso, para que as pessoas se encantem com esse estilo musical e cobrem mais eventos desse tipo. Vamos tentar trazer outras modalidades culturais para que se apresentem no teatro, como música e dança".

Filantropia

Motivado por sua vocação natural pela música, aos 13 anos de idade, Allan Vilches decidiu investir na música. Em 1995 iniciou seus estudos no renomado Conservatório Musical Villa Lobos e, a partir daí, foi membro das maiores escolas de canto lírico, como Coral da Universidade de São Paulo, Universidade Livre de Música, Escola Municipal de Música de São Paulo e Conservatório Musical Souza Lima.

Com todo o reconhecimento que já é uma realidade em sua carreira, Allan irá gravar seu primeiro DVD, e escolheu o Cine Theatro Avenida para ser palco desse projeto.

Delci explica que Allan dedica-se à filantropia há dez anos. "Ele tem suas atividades profissionais ligadas à área. O DVD será gravado em Espírito Santo do Pinhal, e o Allan somente irá usar os recursos financeiros da venda do DVD para pagar o empréstimo feito por amigos e colaboradores que contribuíram para que este projeto se tornasse realidade. Desse modo, o restante do valor arrecadado será dirigido às entidades filantrópicas do Município. Na realidade, os músicos estão sendo bancados pelo próprio Allan e pelo maestro Agenor. As únicas despesas que serão realizadas pelo Município estão relacionadas à alimentação e hospedagem". E encerra: "no dia 14 o Allan fará duas apresentações. A primeira será às 17h e, a segunda, às 20h. No mesmo dia ele também fará uma rápida apresentação na igreja Matriz, durante a missa das 9h30".

Entidades

O vice-prefeito municipal João Batista Detore destaca a importância do evento para o setor econômico do Município. "O dinheiro vai ficar na cidade. Além de proporcionar todos esses aspectos culturais com muita emoção. Esse evento é muito importante para Espírito Santo do Pinhal porque esse DVD irá rodar o Brasil e o mundo. Assim, o Cine Theatro Avenida será divulgado e todos irão conhecer a sua grandiosidade. A venda dos ingressos irão pagar os músicos da cidade, e o que sobrar será doado para as entidades aqui, como a Casa da Criança, a Associação a Serviço do Amor (ASA), o Lar Jesus, os Irmãos Flacus, a Estrela da Caridade e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae)".

Ingressos

Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 20 na bilheteria do Cine Theatro Avenida, na Casa Brando, Eptcel, Papelaria 90, no Auto Posto Belli e Auto Posto Pinhalense.

VER E LER

Zapping

CAROLINE BORGES

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Arlindo Lopes, o Murphy de Geração Brasil, da Globo

Questão de costume
A primeira impressão de Arlindo Lopes sobre o figurino de seu personagem em Geração Brasil não foi das melhores. Na pele do ''faz tudo'' Murphy, o ator se viu com uma caracterização totalmente ''over'' a partir do bigode, costeletas e a coloração alaranjada da pele —que se assemelha ao tom de um indiano. No entanto, depois de se acostumar com o novo visual, o figurino foi uma peça fundamental para incorporar o personagem de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira. "Queria fazer um personagem de barba, mas a equipe achou melhor puxar pelo bigode. Quando me vi caracterizado, achei muito legal. Foi importante para entender a personalidade 'nerd' do papel", explica.

Maturidade cênica
Ao longo de seus imperceptíveis 36 anos, Daniele Suzuki construiu uma carreira pautada pela diversidade. Apresentadora, atriz e aspirante a escritora, a carioca encara seu retorno a Malhação, onde interpreta a professora Roberta, como um momento de recomeço e balanço da carreira. "Os anos passam e amadurecemos. Já experimentei outras sensações, sentimentos com outros projetos. Hoje, encaro meus trabalhos com outra seriedade. Tudo fica mais intenso", reflete a atriz, que chegou a trabalhar de domingo a domingo enquanto conciliava a carreira de atriz e apresentadora. "Foi um período muito longo. Fiquei muitos anos sem ter dia livre. Ia emendando trabalhos", lembra.

Horário nobre
Sophie Charlotte está escalada para a próxima novela das nove, Babilônia. Na trama de Gilberto Braga, João Ximenes Braga e Ricardo Linhares, a atriz será uma prostituta rica da Zona Sul do Rio de Janeiro. Atualmente, a atriz vive a jovem Duda no remake de O Rebu. O folhetim tem estreia prevista para depois do Carnaval de 2015.

Casal
Enrique Diaz e Paolla Oliveira irão protagonizar a minissérie Felizes Para Sempre, que vai ao ar em janeiro de 2015. Na produção, eles serão Cláudio e Marília, casados há oito anos. A relação acaba em um assassinato após uma crise gerada pelo fato de ambos não conseguirem ter um filho. A minissérie é escrita por Euclydes Marinho e dirigida por Fernando Meirelles.

Troca-troca
Vladimir Brichta irá substituir Mateus Solano na nova série de Guel Arraes sobre o início da televisão brasileira nos anos de 1950. O ator deve se dedicar ao projeto, que tem estreia prevista para 2015, após o fim das gravações de Tapas & Beijos. Além de Vladimir, Débora Falabella também integra o elenco da produção.

Daniele Suzuki, a Roberta de Malhação, da Globo

Tevê fechada
De folga da tevê desde Sangue Bom, Malu Mader está cotada para integrar o elenco da série Sobrevivi, do GNT. Com estreia prevista para o ano que vem, a produção conta o dia a dia de Vivi, uma mulher comum em crise com a chegada da idade. Atualmente, Malu trabalha como assistente de direção da novela O Rebu.

Por obra
Luiz Fernando Guimarães não tem mais contrato fixo com a Globo. O ator não renovou seu vínculo com a emissora e será contratado apenas por obra. Luiz Fernando estava no canal desde 1972. Atualmente, ele está reservado para estrelar uma sitcom do Multishow. O último trabalho do comediante na Globo foi no Divertics.

Trabalho artístico
Wagner Moura mantém uma relação esporádica com a televisão. Com um olhar apurado e a carreira pautada no cinema, o ator abre poucas exceções para a tevê. No entanto, o caráter artístico de Luiz Fernando Carvalho chamou a atenção de Wagner, que está escalado para a série Dois Irmãos. Na história, ele dará vida aos gêmeos Omar e Yaqub. Em uma relação repleta de inveja e rivalidade, os irmãos irão disputar o amor da protagonista, que será interpretada por Juliana Paes.

De fora
O SBT pretende descansar a imagem de Jean Paulo Campos, o Cirilo de Carrossel e Patrulha Salvadora. Inicialmente, a emissora planejava realocar o ator mirim para o Bom Dia & Cia. Recentemente, Jean apresentou três edições do matinal, ao lado de Mateus Ueta. O canal está em fase de testes em busca de um novo apresentador para a produção infantil.

Operação resgate
A faixa noturna da Globo após o Fantástico é um dos grandes problemas da emissora. Constantemente, as produções globais perdem contra o clássico Programa Silvio Santos. Por isso, a emissora está desenvolvendo um programa de humor para o horário. Sob o núcleo de Boninho, A Casa Caiu reunirá semanalmente celebridades que disputarão uma gincana em um cenário inclinado a 22,5 graus e com piso escorregadio. A produção tem estreia prevista para ainda este ano.

No calendário
O SporTV marcou para o dia 7 de setembro a estreia da nova temporada do Extra Ordinários. O programa, que foi lançado durante a Copa do Mundo, agradou aos executivos do canal e será fixo na grade. A produção esportiva é composta por Maitê Proença, Xico Sá, Eduardo Bueno e Paulo Miklos.

Em espera
Mesmo sem nenhum projeto em vista para Rafael Cortez, a Record pretende renovar o contrato do apresentador. A emissora acredita que a qualquer momento o ex-CQC pode ser chamado para alguma produção. O vínculo de Cortez com a Record termina em dezembro.

Gente que chega
O elenco de Império ganhará um reforço em breve. Carmo Dalla Vecchia irá integrar a trama de Aguinaldo Silva como o amante de Maria Marta, papel de Lília Cabral. A vilã arranjará um namorado ao descobrir que José Alfredo, interpretado por Alexandre, está envolvido com Maria Isis, de Marina Ruy Barbosa. O último trabalho do ator foi em Joia Rara.

Procura-se
O SBT deu início aos testes de elenco de Cúmplices de Um Resgate, próxima novela infantil do canal. A emissora trabalha com grupos divididos entre crianças de 5 a 8 anos e de 11 a 16. Como haverá uma banda na história, os interessados devem saber dançar, cantar e tocar algum instrumento musical. O folhetim tem estreia prevista para 2015.

Volta por cima
Em meio a uma crise de audiência, o Pânico na Band busca uma solução para os momentos de baixa. O programa procura um novo humorista para reforçar seu elenco. A direção da produção já está discutindo o assunto e o novo integrante pode ser anunciado em breve. Testes deverão ser realizados nas próximas semanas.

Cinema

Os Mercenários 3

REPRODUÇÃO

Em Os Mercenários 3, Barney (Stallone), Christmas (Statham) e o resto do grupo ficam cara a cara com Conrad Stonebanks (Gibson), que junto com Barney criou o grupo Os Mercenários anos atrás. Stonebanks se tornou um vendedor de armas impiedoso e alguém que Barney foi forçado a matar, ou pelo menos foi o que ele pensou. Stonebanks, que já havia enganado a morte antes, tem agora a missão de acabar com Os Mercenários, mas Barney tem outros planos. Barney decide que para combater veteranos ele precisa de sangue novo e dá início a uma era de novos membros no grupo dos Mercenários contratando integrantes mais novos, mais ágeis e que dominam tecnologia. A nova missão se torna um embate entre o estilo clássico contra peritos em tecnologia, na batalha mais pessoal do grupo.

Título original: The Expendables 3.
Direção: Patrick Hughes.
Elenco: Sylvester Stallone, Jason Statham, Jet Li, Arnold Schwarzenegger, Wesley Snipes, Antonio Banderas, Mel Gibson e Harrison Ford.
Duração: 127 min.
Gênero: Ação, aventura.

Livro

Getúlio 1945-1954

Na terceira e última parte da consagrada série biográfica sobre Getúlio Vargas, Lira Neto reconstitui os acontecimentos políticos e pessoais mais importantes dos anos finais do ex-presidente. Entre a deposição por um golpe militar, em outubro de 1945, e o suicídio, em agosto de 1954, o livro revela como a história do Brasil se entrançou com a vida de Getúlio, inclusive enquanto afastado do poder. Lira Neto, jornalista e escritor, nasceu em Fortaleza (CE), em 1963. É autor, entre outros livros, de Maysa: Só numa multidão de amores (2007), O inimigo do rei: Uma biografia de José de Alencar (2006) e Castello: A marcha para a ditadura (2004).

REPRODUÇÃO

Título: Getúlio 1945-1954: Da volta pela consagração popular ao suicídio
Coleção: Trilogia Getúlio
Edição: 1ª
Ano: 2014
Páginas: 464

Teatro

Mazzaropi
Para mais cem anos

REPRODUÇÃO

Amanhã, 31, às 20h30, no Cine Theatro Avenida, será apresentado o espetáculo Mazzaropi – Para mais cem anos, pelo Mapa Cultural Paulista. A peça conta a trajetória de um garoto pobre que, assim como muitos de seus personagens, decidiu tentar a sorte e correr atrás de seus sonhos. Como resultado, tornou-se uma celebridade, um extraordinário homem de negócios e um dos artistas mais bem sucedidos da história do cinema brasileiro.

Ingressos
Os ingressos serão distribuídos gratuitamente na bilheteria do teatro amanhã, a partir das 13h30. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

A Praça

As praças se desenvolveram ao longo da história como espaço público, num primeiro momento de trocas comerciais e simultaneamente de trocas culturais e sociais. Efetivamente são locais de encontros, na Antiguidade Clássica a Ágora Grega era o espaço público onde se praticava o maior legado que os gregos nos deixaram, a democracia. Na Idade Média o espaço da Praça existia para distinguir-se dos locais frequentados pelo clero e pela nobreza, portanto, era um espaço popular que dava lugar ao escárnio, ao riso, à festa, demonstrando a distinta e clara divisão entre classes antagônicas.

No Renascimento as praças mudaram de conotação social, pois passam a ser planejadas para desempenhar uma função dentro do traçado urbano. Sendo assim, as praças no Renascimento foram concebidas para destacar algum tipo de monumento.

Portanto, ao pensarmos sobre a temática "praças" não podemos perder de vista o enfoque da espacialidade na qual estão inseridas, como também, não se pode esquecer a função que as praças representam em nossa contemporaneidade pelo acúmulo de historicidade que sua concepção urbanística carrega.

De acordo com o grande geógrafo Milton Santos, as praças são espaços formados por um conjunto solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações que não podem ser considerados isoladamente, pois é por meio deles que a história se dá. Por isso, no momento de se organizar os espaços urbanos e planejar sua estrutura, temos que ter em profunda consideração o fato de que as praças são verdadeiros elos entre experiências vividas da infância à velhice como expressão da própria vida... As praças são espaços livres....

Tão livres que, hoje em dia, são vistas por uma parte da sociedade como espaços abandonados, de mendicância, ponto de drogas, restando poucas alternativas de lazer, meditação e até mesmo contemplação de um espaço que pertence a toda a sociedade. Podemos ver o que acontece com praças, como a Sé em São Paulo ou mesmo a Praça Carlos Gomes em Campinas...

Meu querido amigo e escritor Alexandre Staut em seu livro Um lugar para se perder, descreve a praça da Independência, apesar de não citar no livro o local onde se desenrola a sua narrativa. Então como sei que é a praça da Independência? Simplesmente por tê-la no lugar de minhas memórias.

É isso... Podemos pensar sobre a praça da Independência?

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

CULTURA

Artistas discutem em Florianópolis organização e sustentabilidade do teatro

A expectativa dos organizadores é reunir, no Serviço Social do Comércio (Sesc) de Cacupé —bairro de Florianópolis—, em torno de 250 pessoas para debater os modos de organização e meios de sustentabilidade da produção teatral e mais o público que assistirá aos espetáculos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Ney: eventos como esse congresso, tentam recuperar movimentos artísticos surgidos logo após o fim da ditadura e reativar o espírito gregário, o debate

De ontem, 29 a domingo, 31, Florianópolis sedia o 2º Congresso Brasileiro de Teatro. Será a segunda vez em três anos que artistas, técnicos, produtores, pesquisadores, estudantes de artes cênicas, gestores públicos e demais interessados no tema se reunirão em um evento nacional organizado pela própria classe teatral para discutir estratégias de desenvolvimento do setor.

A expectativa dos organizadores é reunir, no Serviço Social do Comércio (Sesc) de Cacupé —bairro de Florianópolis—, em torno de 250 pessoas para debater os modos de organização e meios de sustentabilidade da produção teatral e mais o público que assistirá aos espetáculos. Além dos participantes eleitos para representar seus estados, 140 pessoas de diversas unidades da Federação já haviam se inscrito para participar do evento até o início da tarde de quinta-feira, 28. Entidades de 13 unidades da Federação também já haviam confirmado presença. Quem quiser assistir aos debates pode se inscrever pelo site do evento até as 23h59 de ontem ou, presencialmente, até o meio-dia de hoje, 30. As inscrições custam R$ 30, mas os organizadores prometem avaliar a possibilidade de isenção para quem não puder pagar esse valor.

A apresentação do espetáculo Cruz e Souza, com João Batista, às 20h, e uma conferência sobre o histórico de lutas do teatro brasileiro, que será feita as 21h pelo diretor e dramaturgo João das Neves, fundador do Grupo Opinião, darão início à programação, que também contará com a participação de representantes do Ministério da Cultura, da Fundação Nacional de Artes (Funarte), do Conselho Nacional de Gestores Municipais, de cooperativas, associações, federações teatrais e outras entidades. A ministra da Cultura, Marta Suplicy, foi convidada a participar da mesa de encerramento, as 18h30 de domingo.

O evento está sendo organizado e promovido pela Federação Catarinense de Teatro (Fecate), com o apoio do Sesc e da Universidade do Estado de Santa Catarina. A exemplo do 1º Congresso, realizado em 2011 na cidade de Osasco (SP), as propostas e reivindicações aprovadas ao fim do encontro vão ser reunidas em um documento que será entregue ao Ministério da Cultura.

Na chamada Carta de Osasco, de 2011, os participantes do evento cobraram a elaboração de instrumentos jurídicos que regulassem a ocupação dos prédios públicos ociosos e de imóveis aptos a abrigar artistas; a votação, pelo Congresso Nacional, e implementação, pelo Ministério da Cultura, do Programa Nacional de Fomento e Incentivo à Cultura (ProCultura) e do Programa Prêmio Teatro Brasileiro, previsto no projeto de lei do ProCultura para fomentar a produção e a circulação de espetáculos teatrais e os núcleos artísticos com trabalho continuado. Cópia do documento foi entregue à então ministra da Cultura, Ana de Hollanda.

De acordo com os organizadores deste 2º congresso, uma única iniciativa nacional semelhante tinha sido promovida pela classe teatral antes do evento de Osasco. Foi o Congresso de Arcozelo, realizado em 1979 no Rio de Janeiro. Segundo o ator, pesquisador e presidente do Centro Brasil ITI/Unesco, Ney Piacentini, a dificuldade da classe artística em manter espaços para debater com regularidade suas dificuldades e propostas é fruto de uma desagregação causada, entre outras coisas, pelas agruras com que lidam no dia a dia.

"Há uma espécie de desagregação nacional, estadual e regional que tem várias causas. Por um lado, são tantas as necessidades de cada pequeno ou médio núcleo artístico, de cada produtor, que fica complicado participar ativa e regularmente de redes e de eventos como esse", disse Piacentini.

"Há também o recrudescimento de um modelo que, em todos os setores, acaba por nos impor um individualismo cada vez maior, levando todos a concorrer e disputar uns contra os outros. Daí a importância de eventos como esse congresso, que tentam recuperar movimentos artísticos surgidos logo após o fim da ditadura e reativar o espírito gregário, o debate", acrescentou o ator, que também já presidiu a Cooperativa Paulista de Teatro e considera que, apesar dos avanços da última década, as políticas públicas culturais continuam muito aquém do que a classe artística e a sociedade demandam. "Nós mesmos recuamos em nossas mobilizações. Se será possível reavivarmos o espírito gregário, serão ocasiões como esta, de Florianópolis, que vão nos dizer".

Clube Recreativo

O Bar do Clube Recreativo foi palco da banda BlackHole na sexta-feira, 22. Quem escolheu o Bar do Clube como opção teve oportunidade de ouvir sucessos de pop e rock, além de aproveitar para estar com os amigos.

Raquel, Rafaela e Paloma

Fernando, Marina e Fernanda

Helena e Mateus

Maria, Mariana e Maria Tereza

Simone e Lupércio

Maura e Hugo

Li e Ike

Rodrigo e Danubia

Aniversário

A comemoração do 2º ano de vida da pequena Larissa aconteceu no sábado, 23. Os pais Denise Maran e Celso Maran prepararam uma festa tendo como tema a Galinha Pintadinha, que encanta as crianças. Não faltaram cores, doces e brinquedos para a criançada se divertir.

Denise, Alyne, Larissa, Mariah, Rafael e Celso

Guido, Marilidia, Larissa e Maria Alice

Alyne, Larissa e Rafael

Celso, Maria Alice, Dani e Julia

Larissa

Dito e Larissa

Mariah e Larissa

AUTOPERFIL

Fiat Idea Adventure esbanja vigor lameiro, mas perde esportividade com o câmbio Dualogic Plus

Nas trilhas do paradoxo

MÁRCIO MAIO
Auto Press

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Lançado há oito anos, o Idea Adventure já chegou com uma espécie de dupla identidade. Pelo menos no que diz respeito à sua função, já que alia características de veículos compactos voltados para o uso familiar às qualidades aventureiras —que vão além da estética. Uma combinação que, dependendo da configuração, gera certa contradição. É o que ocorre quando o modelo vem equipado com a transmissão Dualogic Plus. O câmbio automatizado facilita a vida de quem perde horas nos longos engarrafamentos das cidades. Mas inibe um maior controle sobre o desempenho —problema que é atenuado com o uso das trocas manuais de marchas.

Com 4,20 metros, é 25 centímetros mais comprido que as outras configurações em função do estepe preso na tampa do porta-malas —que leva consideráveis 380 litros. Seu perfil recebe proteções laterais nas portas e nas caixas de rodas, o que também amplia as dimensões da versão, mais larga cerca de seis centímetros que as outras duas. Sob o capô, o carro traz, desde 2010, o motor E.torQ 1.8 16V. Com 130 cv/132 cv de potência a 5.250 rpm com gasolina/etanol no tanque, o propulsor tem torque máximo de 18,4 kgfm/18,9 kgfm a 4.500 rpm com os mesmos combustíveis. O suficiente para levar o modelo de zero a 100km/h em 10,8 segundos quando abastecido com etanol. Já sua velocidade máxima é de 180 km/h.

Para ressaltar a habilidade off road do Idea Adventure, a Fiat se gaba de ter no modelo o opcional bloqueio de diferencial —chamado pela fabricante italiana de Locker. O equipamento acrescenta R$ 1.807 aos R$ 57.310 cobrados pela marca pela versão com câmbio manual. Para adicionar o câmbio Dualogic Plus com borboletas no volante, é preciso incluir R$ 3.031 a essa conta. Com tudo que pode levar de opcionais, o preço atinge o valor de R$ 68.284, incluindo no modelo bancos revestidos parcialmente em couro bicolor, sensores de chuva, de estacionamento e crepuscular, retrovisor interno eletrocrômico, vidros elétricos traseiros —de série, só os dianteiros—, subwoofer e airbags laterais. Preços tão altos até ajudam a explicar porque o carro não está em sua melhor fase. Com 11.236 unidades da minivan emplacadas nos sete primeiros meses do ano, obteve uma média de 1.600 exemplares por mês. Em 2007, chegou a registrar 2.500 vendas mensais.

Ficha técnica

Motor: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.747 cm^3, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando simples de válvulas no cabeçote. Injeção multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Transmissão: Automatizada com cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração.
Potência máxima: 130 cv com gasolina e 132 cv com etanol a 5.250 rpm.
Torque máximo: 18,4 kgfm com gasolina e 18,9 kgfm com etanol a 4.500 rpm.
Diâmetro e curso: 80,5 mm x 85,8 mm. Taxa de compressão: 11,2:1
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson com amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, braços oscilantes inferiores transversais e barra estabilizadora. Traseira semi-independente, com amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, travessa de torção de seção aberta e barra estabilizadora.
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás. Oferece ABS de série com EBD.
Pneus: 205/70 R15.
Carroceria: Monovolume em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,20 metros de comprimento, 1,75 m de largura, 1,81 m de altura e 2,51 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais.
Peso: 1.325 kg em ordem de marcha.
Capacidade do porta-malas: 380 litros.
Tanque de combustível: 48 litros.
Produção: Betim, Minas Gerais.
Lançamento: 2006.
Face-lift: 2010
Itens de série: Alerta de limite de velocidade, apoia-braço central no banco de motorista, ar-condicionado, banco traseiro bipartido, bússola e inclinômetros longitudinal e transversal, chave canivete com controle remoto, computador de bordo, direção hidráulica, faróis de neblina, retrovisores, travas e vidros dianteiros elétricos, volante multifuncional, rodas de liga leve de 15 polegadas, rádio com CD, MP3 e Bluetooth.
Preço: 57.310.
Opcionais: Câmbio Dualogic Plus com borboletas no volante, bancos revestidos parcialmente em couro bicolor, sensores de chuva, crepuscular e de estacionamento traseiro, retrovisor interno eletrocrômico, subwoofer, vidros traseiros elétricos e bloqueio de diferencial.
Preço completo: R$ 66.630.

Ponto a ponto

Desempenho – O motor E.torQ 1.8 16V é até esperto, mas trabalha melhor em altas rotações. Abastecido com etanol, o bom torque de 18,9 kgfm só se manifesta a 4.500 rpm. Isso prejudica ligeiramente as saídas de sinal e até algumas ultrapassagens. O câmbio automatizado demanda a atenção do motorista, que deve aliviar o pé do acelerador ao identificar as trocas de marchas, para evitar os trancos nas mudanças. Nota 7.

Estabilidade – Em velocidades até os 120 km/h, suas quatro rodas estão bem presas ao chão. Acima disso, correções de direção se tornam necessárias e, mesmo em curvas pouco acentuadas, rolagens de carroceria são nítidas. Apesar de sua velocidade máxima ser, de acordo com a Fiat, de 180 km/h, convém evitar levar o modelo ao limite. Nota 7.

Interatividade – O volante e o banco do motorista têm ajustes eficientes. Os comandos são intuitivos e o computador de bordo, além de ser fácil de se operar, é recheado de funções que auxiliam a condução. Na versão testada, os sensores de estacionamento, de chuva e crepuscular favorecem o conforto de quem comanda o carro. Nota 8.

Consumo – O Idea Adventure Dualogic foi testado pelo In-Metro, que constatou consumo médio de 5,9/8,8 km/l na cidade e 6,7/10,1 km/l na estrada com etanol/gasolina. Esse resultado lhe conferiu a fraca classificação D, tanto em sua categoria quanto no geral, com consumo energético de 2,40 mJ/km. Nota 4.

Conforto – O espaço é bom para passageiros dianteiros e traseiros, mesmo sendo construído sobre a mesma plataforma do compacto Punto. A suspensão macia filtra bem buracos e outras irregularidades do piso. Com o motor em rotações mais baixas, o isolamento acústico funciona. Mas acima dos 4 mil giros, o ronco dificulta a interação do condutor com os demais passageiros. Nota 7.

Tecnologia – A versão Adventure, pelo caráter off road, pode receber o diferencial auto-blocante Locker, que bloqueia a distribuição uniforme do torque entre as rodas motrizes para ajudar o carro a superar atoleiros. O câmbio automatizado é antigo e o último face-lift do modelo aconteceu em 2010, quando também recebeu a motorrização E.torQ 1.8 16V. Nota 7.

Habitabilidade – Existem bons porta-objetos e porta-copos no Idea Adventure. O console central de teto traz um prático porta-objetos, além do espelho vigia e das portinholas no teto. O porta-malas abriga satisfatórios 380 litros. Nota 8.

Acabamento – Mesmo sendo a versão mais cara do modelo, o Fiat Idea Adventure abusa de plásticos rígidos. Mas os encaixes são bons e os bancos opcionais revestidos parcialmente em couro bicolor dão certo requinte ao habitáculo. Nota 7.

Design – A versão aventureira do Fiat Idea tem uma aparência mais agressiva, que destoa da função de veículo familiar que a minivan carrega. Esse visual "lameiro" é reforçado pelas proteções laterais nas portas e para-lamas e pelo indefectível estepe na tampa do porta-malas, que também traz spoiler integrado. Nota 7.

Custo/Benefício – A versão Adventure 1.8 16V é a topo da linha do Idea e custa R$ 57.310 com bons itens de série. Com os opcionais Adventure Locker, câmbio Dualogic Plus com borboletas no volante, sensor de estacionamento traseiro, de chuva e crepuscular e vidros traseiros elétricos, passa a custar R$ 66.630. Um Volkswagen CrossFox equipado à altura —mas sem bloqueio de diferencial—custa R$ 61.272, porém tem motor 1.6 de 104 cv. Nota 7.

Total – O Fiat Idea Adventure somou 69 pontos em 100 possíveis.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Emoções gradativas

A proposta principal do Fiat Idea é ser um carro voltado para a família. A farta distribuição de porta-objetos e o amplo espaço interno transparecem isso. Mas a marca italiana apostou, em 2006, na versão aventureira no intuito de abocanhar consumidores interessados na proposta lameira/urbana que virou moda entre as fabricantes que atuam no mercado nacional. Funcionou e, de quebra, deu uma aparência bem menos conservadora que a das outras versões do modelo.

A posição de direção elevada facilita a condução e a visibilidade. Os comandos são de entendimento simples e bem posicionados. Escondido sob o capô, o motor 1.8 16V de 132 cv com etanol mostra vigor e esperteza, mas principalmente em rotações elevadas. As saídas de sinal se prejudicam quando o trem de força vem acompanhado da opcional transmissão Dualogic Plus, de cinco marchas. O câmbio automatizado reduz um pouco a força inicial do propulsor, que se mostra mais eficiente acima de 3 mil rpm. Uma boa solução para quem espera mais esportividade é aproveitar as borboletas para trocas manuais, presentes no volante multifuncional.

Na estabilidade, o centro de gravidade um pouco elevado provoca inclinação no Idea, o que se nota facilmente nas entradas de curvas. Em altas velocidades, a carroceria torce o suficiente para que uma leve sensação de insegurança apareça, estabelecendo um limite entre o que as especificações técnicas do modelo prometem e o que de fato ele instiga a buscar em movimento. Mas a suspensão reforçada e elevada absorve bem as irregularidades da pista, garantindo o conforto no interior.

IC ENTRAL MOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- **Pq. da Figueira**- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- **Jd. das Rosas-** 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- **Pq. das Nações**- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- Praça Moreira Cesar– centro- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz., lavand. e varanda.

CASA- rua Flávio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., coz., 2 dorms., lavabo, banh. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– Jd. Espírito Santo- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua João Batista Sertório– Jd. Varam- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms., copa, coz., banh., lavand. e porão.

CASA- rua Ângelo Guerino – ALTO ALEGRE- (fundos) sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Praça da Bandeira- centro- salão comercial c/ 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

COMERCIAL- rua Dezesseis de Abril– centro- sl. comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Marques do Herval– centro- salão comercial c/ coz. e banh.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios – centro- 2 sls., lavabo, banh., coz. e quintal.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios- centro- 2 sls., lavabo, banh. e coz..

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.
imobiliaria valentini
.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone:
[19] 3651-3130

Celular:
[19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19] **3661-4348**
[19] **99211-5872**

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMÁTICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/ PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0 / CINZA/ AC ;DH; VE;TE; RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

BASE TERRITORIAL: AGUAÍ E SANTO ANTONIO DO JARDIM

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, ficam convocados todos os trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Espírito Santo do Pinhal (Aguaí e Santo Antônio do Jardim), para se reunirem em 2 (duas) Assembleias Gerais Extraordinárias, na forma estatutária e da legislação vigente, a saber:

PRIMEIRA ASSEMBLEIA: será realizada no próximo dia 5 do mês de setembro do ano 2014, às 16h, em primeira convocação e, não havendo número legal, às 18h, em segunda convocação, na sede social do sindicato à rua Marquês do Herval, nº 316, na cidade de Espírito Santo do Pinhal.

Nas referidas assembleias, os trabalhadores sócios e não sócios deverão deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

A) Leitura, discussão e aprovação da ATA da assembleia anterior;
B) Discussão, apreciação e deliberação sobre a negociação coletiva a ser realizada com os Sindicatos de Categoria Econômica e FIESP, para a fixação do percentual de reajuste salarial e demais reivindicações de natureza econômica, social e sindical, bem como, das condições de trabalho, aplicáveis no âmbito da categoria profissional representada por este Sindicato ou instauração de Dissídio Coletivo referente à data base 1º de novembro.
C) Fixação de índice, valor e autorização de desconto da contribuição/forma de custeio dos integrantes da categoria profissional, sócios ou não sócios do Sindicato em tela.
D) Deliberação sobre a concessão de autorização e outorga de poderes especiais à diretoria da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de São Paulo e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Espírito Santo do Pinhal, para, em conjunto ou separadamente, promoverem entendimentos, objetivando a celebração de Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho, junto aos Sindicatos Econômicos e FIESP, instauração de Dissídio Coletivo de interesse da categoria ou Acordo Judicial.

Espírito Santo do Pinhal, 30 de agosto de 2014.

Milton Alaor Baraldi
Presidente

DECLARAÇÃO À PRAÇA

Declaro que não assumo, em hipótese alguma, dívidas contraídas por terceiros, indicando, mencionando ou assinando o meu nome, inclusive informando os números de meus documentos, sem a minha expressa autorização por escrito e com firma reconhecida como verdadeira.
Preservando futuros direitos e para que surta os devidos efeitos legais, firmo a presente declaração.

Espírito Santo do Pinhal- SP, 11 de julho de 2014.

Silvio Salvador Sposito
RG/SP: 4.395.678-6

TRIBUNAL DE JUSTIÇA
S P
3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

2ª VARA, AVENIDA NOVE DE JULHO, 90, CENTRO.
COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PÍNHAL
TEL.: (19) 3651-7586 - E-MAIL: pinhal2@tjsp.jus.br

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo nº: **0004915-23.2012.8.26.0180**
Classe - Assunto: **Usucapião - Usucapião Extraordinária**
Requerente: **José Trivizani Turati e outro**

2ª Vara
EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO Nº 0004915-23.2012.8.26.0180

A Doutora Bruna Marchese e Silva, MM. Juiza de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei etc.

FAZ SABER a(o)(s), réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que José Trivizani Turati e Marlene Delbim Turati ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando a propriedade do "Um imóvel urbano, localizado, neste município e Comarca, com a frente para a rua Artur Vergueiro, esquina com a rua Floriano Peixoto, sob nº 252-A, com a área construída de 196 m², edificado sobre uma área de 156 m², dentro das seguintes medidas e confrontações: mede 7,50m de frente para rua Artur Vergueiro; no fundo mede 17,15m, confrontando com o imóvel nº 920 da rua Floriano Peixoto (Transcrição 1930) propriedade de Pantaleão Mário Delbin e s/m Maria Aparecida Machado Delbin e José Benedito Delbin e s/m Terezinha Luci de Carvalho Delbin; do lado direito mede 12,10m da frente ao fundo confrontando com a rua Floriano Peixoto; do lado esquerdo por ser de forma irregular possui as seguintes medidas: confrontando com o imóvel nº 252 da rua Artur Vergueiro (matrícula 9.062) propriedade de Pantaleão Mario Delbin e s/m Maria Aparecida Machado Delbin e José Benedito Delbin e s/m Terezinha Luci de Carvalho Delbin mede 6,40m deflete à direita mede l,70m, deflete à esquerda mede 9,90m, chegando ao fundo.", alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital citação dos supramencionados para, no prazo de 15 (quinze) dias, a fluir após o prazo de 30 dias contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Espírito Santo do Pinhal, 17 de dezembro de 2013. Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu Roseli Palomo Agostini, Escrivã Judicial, conferi e assinei.

BRUNA MARCHESE E SILVA
JUÍZA DE DIREITO

CONVITE

As Testemunhas de Jeová convidam todos a assistir 4o congresso "Continue a Buscar Primeiro o Reino!"
As Testemunhas de Jeová convidam todos os interessados a assistir o seu congresso anual que se realizará na cidade de Cosmópolis nos dias 5,6 e 7 de setembro. O tema deste ano será "Continue a Buscar Primeiro o Reino". Demetrius Marques, um porta-voz do congresso, diz: "pessoas de muitas religiões oram pelo Reino de Deus. Este congresso explicará o que é o Reino e como ele pode ser uma influência positiva em nossa vida. Um dos destaques do programa será um discurso na sexta-feira de manhã, que mostrará como o Reino tem beneficiado as pessoas hoje".
Ele acrescenta: "uma das principais crenças das Testemunhas de Jeová, baseada na evidência bíblica e histórica, é que Jesus Cristo começou a governar como Rei do Reino de Deus em 1914. O programa do congresso aponta este ano como o centenário desse acontecimento".
Este evento começou no final de junho e se estenderá pelas próximas nove semanas, as Testemunhas de Jeová estão convidando pessoalmente todos os moradores de Espírito Santo do Pinhal.
Localmente, todas as três congregações das Testemunhas de Jeová da cidade participarão da atividade de distribuir convites impressos do congresso. O evento de três dias a ser realizado em Cosmópolis começará na sexta-feira, 5, às 9h20. Não será cobrado ingresso. Os congressos das Testemunhas de Jeová são financiados totalmente por meio de donativos voluntários.
Cerca de 2.300 pessoas irão a Cosmópolis neste fim de semana para assistir ao programa baseado na Bíblia. As Testemunhas de Jeová no Brasil planejam realizar 497 congressos em 170 cidades. No mundo todo, há quase oito milhões de Testemunhas de Jeová em mais de 113 mil congregações.
Maiores informações pelo site www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/congressos.

COMUNICADO

BASTONI & BERTÃO LTDA.- ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação nº 63000833, válida até 20/8/2018, para blocos de cimento armado ou não, fabricação de sito à Estrada Vicinal Santa Luzia, 0, Chácara Alto Alegre, Alto Alegre, Espírito Santo do Pinhal- SP.

PINHAL PRINT GRÁFICA EDITORA- EPP torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação nº 63000071, válida até 10/4/2017, para impressão para terceiros de ações e documentos fiscais em formulários, sito à rua Marques do Herval, 495, Centro, Espírito Santo do Pinhal- SP.

A CIA. DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO- SABESP torna público que requereu à CETESB, de forma concomitante, as Licenças Prévia e de Instalação para a Estação Elevatória de Esgoto- EEE Jd. do Trevo, sito à Av. Bergamasco, s/nº, Jd. do Trevo, Espírito Santo do Pinhal- SP.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**CARLOS HENRIQUE PANSERI**	NOME	**ANDRÉA CRISTINA DEL VECHIO**
NATURAL	IBITIURA DE MINAS – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	18/3/1994	NASCIMENTO	10/9/1986
PAI	CARLOS ROBERTO PANSERI	PAI	JOSÉ ANIBAL DEL VECHIO
MÃE	ARMINDA AMARANTE CRUZ PANSERI	MÃE	SILVANA MARIA MENEZES DEL VECHIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUTÔNOMO	PROFISSÃO	AUXILIAR DE DEPARTAMENTO PESSOAL
RESIDÊNCIA	RUA FERNANDO AVELINO ANDRADE, 1013, BAIRRO JOÃO TEIXEIRA FILHO, ANDRADAS – MG.	RESIDÊNCIA	RUA ANTONIO PEIGO, 40, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**WÉLISON CLÁUDIO DAMASCENO ALVES**	NOME	**CARMEN DAINA SECOMANDI DA SILVA**
NATURAL	CAMPINAS – SP	NATURAL	POÇOS DE CALDAS – MG
NASCIMENTO	13/7/1986	NASCIMENTO	27/2/1994
PAI	CLAUDIONOR ALVES	PAI	DOUGLAS BERNO DA SILVA
MÃE	NOEMIA DIAS DAMASCENO ALVES	MÃE	FABIANA SECOMANDI BERNO DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MÚSICO	PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RESIDÊNCIA	RUA PEDRO ALMAS TORRES, 85, JARDIM VARAM.	RESIDÊNCIA	RUA PEDRO ALMAS TORRES, 85, JARDIM VARAM.

NOME	**TIAGO FELIX DO AMARAL**	NOME	**ANA PAULA FERREIRA DE SOUZA**
NATURAL	ALBERTINA – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	8/10/1985	NASCIMENTO	8/1/1992
PAI	ANTONIO BENEDITO ALVES DO AMARAL	PAI	LUIS ROBERTO DE SOUZA
MÃE	ROSANA DE FATIMA FELIX	MÃE	NEUZA FERREIRA DE SOUZA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	TRATORISTA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA TARCISIO ROMEU MENDES, 420, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA ATILIO VISCHI, 60, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.

ÁGUA

Perda de água chega a quase 40% nas maiores cidades do Brasil

Entre 2011 e 2012, mais da metade das cidades pesquisadas —51— não reduziu em nada as perdas ou até piorou os resultados no período

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A cada 10 litros de água tratada nas 100 maiores cidades do país, 3,9 litros (39,4%) se perdem em vazamentos, ligações clandestinas e outras irregularidades. O índice de perda chega a 70,4% em Porto Velho e 73,91% em Macapá. Os números são do Ranking do Saneamento, divulgado quarta-feira, 27, pelo Instituto Trata Brasil, com base em dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento de 2012.

O estudo considerou a perda no faturamento, ou seja, a diferença entre a água produzida e a efetivamente cobrada dos clientes. De acordo com o instituto, o indicador de referência para a perda de água por faturamento é 15%. Dos 100 municípios da lista, quatro têm nível de perda menor ou igual ao patamar. Em 11 deles, as perdas superam 60% da água produzida.

De acordo com o presidente executivo da entidade, Édison Carlos, as perdas se refletem diretamente na capacidade de investimento das empresas e podem comprometer a expansão e qualidade dos serviços. "A perda é um reflexo da gestão da empresa. Qualquer autoridade que pensa em saneamento como um negócio, teria que atacar as perdas. Quando a empresa tem perdas muito altas, não consegue nem custear o próprio serviço", avaliou. "Qualquer litro de água recuperado é um litro a mais que ele vai receber", acrescentou.

Apesar dos registros, os municípios fazem pouco para reduzir as perdas de água por faturamento, de acordo com o estudo. Entre 2011 e 2012, mais da metade das cidades pesquisadas —51— não reduziu em nada as perdas ou até piorou os resultados no período. Segundo o Trata Brasil, os números sugerem que "diminuir perdas de água não vem sendo uma prioridade entre os municípios brasileiros".

Apenas 10% dos municípios analisados na pesquisa registraram melhoria de mais de 10% na redução de perdas de água. Em média, de acordo com o levantamento, a melhora nas perdas dos municípios ficou em 0,05% na comparação entre 2011 e 2012.

As soluções, segundo Carlos, variam de acordo com o tamanho e as características de cada município. Em cidades com índices de perda muito elevados, por exemplo, a instalação de equipamentos como controladores de vazão e pressão tem reflexos rápidos na perda por vazamentos.

Em relação ao saneamento, o ranking mostra que, nos 100 maiores municípios do País, 92,2% da população têm acesso à água tratada. Em 22 das cidades, o atendimento chega a 100%, atingindo a universalização do serviço.

No entanto, os dados de coleta e tratamento de esgoto são bem inferiores. A média de população atendida por coleta de esgoto nas cidades avaliadas é 62,46%. Os números do tratamento são ainda menores: em média, 41,32% do esgoto do grupo de maiores cidades do país é tratado. Entre as 10 cidades com piores índices no quesito, três são capitais: Belém, Cuiabá e Porto Velho, sendo que as duas últimas têm tratamento de esgoto nulo.

Considerando acesso à água, coleta e tratamento de esgoto e o índice de perdas, o estudo fez um ranking com os 20 municípios com melhores e os 20 com piores resultados em saneamento. Além disso, o instituto traçou uma perspectiva de universalização dos serviços nos próximos 20 anos, como quer o governo federal, com base na evolução dos indicadores entre 2008 e 2012.

Entre as 20 cidades com melhores resultados, todas atingiram ou atingirão a meta nos próximos anos. No entanto, nos 20 municípios com piores notas, entre eles seis capitais, apenas um deve atingir a universalização se o ritmo de melhoria se mantiver. "É um dado preocupante, na medida em que a gente tem uma meta clara para duas décadas", avalou Édison Carlos.

De acordo com o presidente do Trata Brasil, a situação só será revertida se as políticas de saneamento entrarem na agenda de prioridades dos gestores públicos e a população pressionar por avanços no setor. "Tem que ser prioridade, principalmente dos prefeitos, mesmo as cidades em que os serviços são operados por empresas estaduais. Isso não tira a responsabilidade dos prefeitos, que têm que brigar por metas mais rápidas e mais amplas. É preciso foco", avaliou. "O eleitor, o cidadão, tem que cobrar. É investimento, não é milagre", comparou.

As 20 melhores e as 10 piores em Saneamento Básico
Avaliação dos serviços nas 100 maiores cidades brasileiras

MELHORES e PIORES

Melhores:
1º Franca (SP)
2º Maringá (PR)
3º Limeira (SP)
4º Santos (SP)
5º Jundiaí (SP)
6º Uberlândia (MG)
7º São José dos Campos (SP)
8º Sorocaba (SP)
9º Curitiba (PR)
10º Ribeirão Preto (SP)
11º Ponta Grossa (PR)
12º Taubaté (SP)
13º Londrina (PR)
14º Niterói (RJ)
15º São José do Rio Preto (SP)
16º Volta Redonda (RJ)
17º Praia Grande (SP)
18º Belo Horizonte (MG)
19º Uberaba (MG)
20º Piracicaba (SP)

Piores:
91º Santarém (PA)
92º Gravataí (RS)
93º Duque de Caxias (RJ)
94º São João de Meriti (RJ)
95º Nova Iguaçu (RJ)
96º Macapá (AP)
97º Belém (PA)
98º Jaboatão dos Guararapes (PE)
99º Ananindeua (PA)
100º Porto Velho (RO)

A REGIÃO SUDESTE

Fonte: Instituto Trata Brasil com base no SNIS 2012

POPULAÇÃO

Brasil tem mais de 202 milhões de habitantes, diz IBGE

O estado mais populoso, São Paulo, tem 44,03 milhões de habitantes. Já no estado menos populoso, Roraima, vivem 496,9 mil pessoas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

O Brasil tem uma população de 202.768.562 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados quinta-feira, 28, no Diário Oficial da União. O estado mais populoso, São Paulo, tem 44,03 milhões de habitantes. Já no estado menos populoso, Roraima, vivem 496,9 mil pessoas.

Os dados do IBGE são estimativas de população no dia 1º de julho de 2014. Além de São Paulo, cinco estados têm mais de 10 milhões de habitantes: Minas Gerais —20,73 milhões—, Rio de Janeiro —16,46 milhões—, Bahia —15,13 milhões—, Rio Grande do Sul —11,21 milhões— e Paraná —11,08 milhões.

Na lista dos lista de unidades da federação com mais de 5 milhões de pessoas, estão seis estados: Pernambuco —9,28 milhões—, Ceará —8,84 milhões—, Pará —8,08 milhões—, Maranhão —6,85 milhões—, Santa Catarina —6,73 milhões— e Goiás —6,52 milhões.

Apenas dois estados têm menos de 1 milhão de habitantes, além de Roraima: Amapá —750,9 mil— e Acre —790,1 mil.

As demais unidades federativas têm as seguintes populações: Paraíba —3,94 milhões—, Espírito Santo —3,88 milhões—, Amazonas —3,87 milhões—, Rio Grande do Norte —3,41 milhões—, Alagoas —3,32 milhões—, Piauí —3,19 milhões—, Mato Grosso —3,22 milhões—, Distrito Federal —2,85 milhões—, Mato Grosso do Sul —2,62 milhões—, Sergipe —2,22 milhões—, Rondônia —1,75 milhão— e Tocantins —1,5 milhão.

FALECIMENTOS

CHARLESTON FERREIRA MONICI, dia 22/8, aos 46 anos, separado, filho de João Monici e Nair Ferreira Monici. Cemitério Municipal.

LÚCIA GONÇALVES RIBEIRO, dia 23/8, aos 72 anos, viúva de João Tobias Ribeiro. Cemitério Municipal.

ANTONIO GOMES, dia 24/8, aos 72 anos, casado com Nadime Antônia Elias Gomes. Cemitério Municipal.

PEDRO LAURINDO, dia 24/8, aos 79 anos, viúvo de Maria Francisca Ferreira Laurindo. Parque das Acácias.

JOÃO MARQUES DE OLIVEIRA, dia 24/8, aos 81 anos, casado com Antônia Correia. Parque das Acácias.

MARIA ANGÉLICA FLORES PEREZ, dia 25/8, aos 91 anos, solteira, filha de Zeferino Fernandes Perez e Anita Flores Perez. Cemitério Municipal.

ARIOVALDO FORNI, dia 25/8, aos 78 anos, casado com Maria Bordignon Forni. Cemitério Municipal.

CLEMENTINA DA SILVA TONETO, dia 25/8, aos 90 anos, viúva de Guerino Toneto. Parque das Acácias.

NAZARÉ ABRÃO ELIAS JORDÃO, dia 26/8, aos 79 anos, viúva de Mauro Jordão. Cemitério Municipal.

NILTON AVELINO BOERI, dia 28/8, aos 70 anos, casado com Maria Aparecida Davison Avelino. Cemitério Municipal.

LUIZ FERNANDO ANDRÉ, dia 29/8, aos 35 anos, solteiro, filho de Benedito André e Tercília Elias da Costa André. Parque das Acácias.

Bom dia Senhor Criador do Universo

Hoje, dia 26 de agosto de 2014, ao acordar agradeci pela vida, pela natureza, pelo frescor da manhã e pelo suave perfume das flores, de algumas rosas e de uma jabuticabeira. Mas logo veio em minha mente uma pergunta: Será que a "cruz que carrego" não é um pouco mais pesada que a dos outros?

Olhei pela janela e observei que as pessoas passavam em ritmo de pressa e apreensão. Perguntei a mim mesmo: será que essas pessoas também carregam uma cruz, supostamente pesada, como eu e aqueles que nos cercam?

Por que eles não me respondem? Fiquei a pensar nos entes queridos, pessoas que amamos, como a nossa querida dona Nazaré Abrão Elias Jordão, e outros que já deixaram a vida terrena para se dirigirem à vida espiritual. Não estaria aí o motivo da minha dúvida, bem como a resposta da minha cruz? Naquele momento a minha mente ficou quieta, talvez aguardando a ocasião para o esclarecimento. Após alguns segundos o meu pensamento foi invadido por uma mensagem pequena e simples, que dizia: Perguntaste mentalmente a todas essas pessoas, mas elas não esclareceram a você o quão pesadas eram as suas cruzes?

Respondo a ti, meu querido e amado irmão, com todo carinho e amor: há mais de dois mil anos Jesus carregou uma pesada cruz, símbolo da afeição, amor e libertação espiritual a todos os seus amados irmãos, habitantes deste maravilhoso planeta. O seu sofrimento foi muito menor que você possa imaginar e talvez não tenha sido suficiente para que todos aqueles que o ouviram pudessem sentir envolvidos pelas luzes caridosas, sua e do Pai Eterno. A todos que ouviram e aceitaram as suas palavras, deixou claro que ele jamais estará longe de cada um de nós. Por mais pesadas que sejam as cruzes, elas sempre serão um leve fardo a ser transportado por vós, meus queridos irmãos, que confiaram e confiam na sua palavra e na do seu Pai. Fiquem, queridos e adorados irmãos, confiantes na paz e no divino amor que a todo o momento derramam, Jesus e seu Pai, em seus corações fraternos. Hoje sentem, todos vocês, família da dona Nazaré, que partiu há poucas horas, a perda e a falta dela e dos outros entes queridos que partiram para a espiritualidade. Tenham certeza que todos nós, todos mesmos, um dia estaremos juntos e iluminados pelas luzes milagrosas do Criador. Não deixem que seus corações sofram tanto e, que as lágrimas que derramastes por ocasião da partida da dona Nazaré e de outros entes queridos, umedeçam e acariciem seus corações com todo o amor que Jesus tem por vocês e por todos aqueles que estão junto dela. Que a paz existente em seus corações acomode os seus pensamentos e que as suas vidas terrenas sejam coroadas de esperança, amor, fé e caridade.

Nazaré Abrão Elias Jordão partiu para a Casa do Senhor e está junto dos seus. Seu legado jamais nos deixará a sós. Seu carinho, sua paz, fé, amor e dedicação estarão sempre guardados em nossos corações.

Nossos sinceros agradecimentos aos queridos amigos e irmãos . `. , dr. José Antônio Vergueiro Costa e dr. Paulo Henrique Elias. Que o Grande Criador do Universo os envolva em suas luzes.

Que a equipe de funcionários do 4º andar do Hospital Francisco Rosas possa sempre estar sendo envolvida pelas bênçãos do Divino Criador.

Muito obrigado a todos,
Esposo, filho, netos, genro e nora.

Missa de Sétimo Dia: segunda-feira, 1º de setembro, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, praça da Independência, Centro, às 19h.

MV AGUSTA TURISMO VELOCE

Quociente da alquimia

MV Agusta Turismo Veloce une visual, mecânica e tecnologia para estrear em grande estilo entre as touring

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A MV Agusta sempre foi sinônimo de motocicletas com design e esportividade inspiradores. Tradição que se mantém até hoje. Mas como fabricar motos também é um negócio, a marca italiana resolveu "atacar" um segmento um pouco estranho para o perfil da fabricante: o das estradeiras. E de quebra, consegue "alfinetar" a rival Ducati e sua Hyperstrada. Para isso, resolveu aliar toda expertise mecânica, visual, ciclística e tecnológica no intuito de criar um modelo para devorar quilômetros de asfalto. O resultado de toda essa alquimia apareceu no último Salão de Milão, na Itália —o mais importante do mundo duas rodas— quando mostrou a Turismo Veloce.

Como um autêntico produto da MV Agusta, a Turismo Veloce abusa no design. Não por acaso, foi apresentada no estúdio do famoso estilista italiano Ermenegildo Zegna, em Milão. E apesar das características estradeiras, algumas linhas remetem às motos esportivas da marca. O farol dianteiro é claramente inspirado nas esportivas F3 e F4 e o escapamento com três saídas lembra o da Brutale.

A moto mais recente da marca italiana adota na parte mecânica uma solução caseira. A Turismo Veloce pega emprestado o difundido motor três cilindros de 798 cm³, com duplo comando no cabeçote e refrigeração a água e óleo —que equipa a linha 800 composta pela F3, Rivale, Brutale e Brutale Dragster. Ele gera 125 cv a 11.600 rpm e 8,6 kgfm de torque a 8.600 giros. De acordo com a MV Agusta, esse conjunto é capaz de atingir 240 km/h de velocidade máxima. Tanto que os freios são da grife Brembo com disco duplo flutuante de 320 mm de diâmetro e pinça de fixação radial na frente e disco simples de 220 mm de diâmetro na traseira.

A boa ciclística é garantida pelos 194 kg da versão standard e o chassi feito em treliça com tubos de aço conectados a placas laterais de alumínio. O conjunto suspensivo traz um garfo telescópico com tubos de 43 mm de diâmetro e 160 mm de curso na dianteira de origem Marzocchi. Atrás, há um monoamortecedor com 160 mm de curso e múltiplas regulagens da Sachs. Na configuração "top" que ganha o termo Lusso no nome, ainda existe o sofisticado MV Agusta Chassis Stability Control —MVCSC—, que comanda o controle de estabilidade eletrônico, por meio de suspensão semi-ativa. Outro dispositivo presente na Lusso é o sistema "anti-wheeling", que evita a roda dianteira empinar.

E a eletrônica não para por aí. Ambas trazem o MVICS, ou sistema de controle integrado de motor e veículo, que converge os sistemas de ignição e injeção de combustível. A tecnologia dá ao modelo três mapeamentos que alteram a curva de torque, o limite de rotações do motor, a sensibilidade do acelerador e o freio motor. No modo Tourismo, a potência máxima é limitada a 100 cv. Já no Sport, os 125 cv estão prontos para serem usados. O último Rain, é para situações de baixa aderência, onde o controle dinâmico de tração é ajustado para o nível oito, ou seja, o máximo. Há ainda a opção Custom, que permite o condutor selecionar os parâmetros de acordo com suas preferências. A motocicleta também traz o sistema EAS —transmissão eletronicamente assistida—, que permite que as trocas de marchas sejam feitas sem a necessidade de acionamento da embreagem.

Outros itens que trazem a motocicleta ao mundo moderno serve para quem vai passar horas na estrada. Entrada USB, manoplas aquecidas, GPS integrado ao painel de instrumentos, que ostenta uma tela colorida TFT de cinco polegadas —com mostrador digital de combustível. O tanque, inclusive, tem capacidade para 20 litros em ambas as variantes. Em termos visuais, a versão mais luxuosa traz como diferença dois bagageiros de alumínio com capacidade de 60 litros ou dois capacetes fechados —um de cada lado.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, 798 cm³, três cilindros, quatro válvulas por cilindro, duplo comando no cabeçote e arrefecimento a água e óleo. Injeção eletrônica com quatro mapeamentos.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 125 cv a 11.600 rpm.
Torque máximo: 8,2 kgfm a 8.600 rpm
Diâmetro e curso: 79,0 mm x 54,3 mm.
Taxa de compressão: 13,3:1.
Suspensão: Garfo telescópico de 43 milímetros na frente e monoamortecedor progressivo com 160 mm de curso com ajuste na pré-carga da mola atrás.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 190/55 R17 atrás.
Freios: Disco duplo flutuante de 320 mm na frente e disco fixo simples de 220 mm atrás. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,08 metros de comprimento total, 0,90 m de largura, 1,42 m de distância entre-eixos e 0,87 m de altura do assento.
Peso: 194 kg (207 kg na Lusso).
Tanque do combustível: 20 litros.
Produção: Varese, Itália.
Lançamento: 2013.
Preço na Europa: Não divulgado.

Nas trilhas do paradoxo

Fiat Idea Adventure esbanja vigor lameiro, mas perde esportividade com o câmbio Dualogic Plus

MÁRCIO MAIO
Auto Press

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Lançado há oito anos, o Idea Adventure já chegou com uma espécie de dupla identidade. Pelo menos no que diz respeito à sua função, já que alia características de veículos compactos voltados para o uso familiar às qualidades aventureiras —que vão além da estética. Uma combinação que, dependendo da configuração, gera certa contradição. É o que ocorre quando o modelo vem equipado com a transmissão Dualogic Plus. O câmbio automatizado facilita a vida de quem perde horas nos longos engarrafamentos das cidades. Mas inibe um maior controle sobre o desempenho —problema que é atenuado com o uso das trocas manuais de marchas.

Com 4,20 metros, é 25 centímetros mais comprido que as outras configurações em função do estepe preso na tampa do porta-malas —que leva consideráveis 380 litros. Seu perfil recebe proteções laterais nas portas e nas caixas de rodas, o que também amplia as dimensões da versão, mais larga cerca de seis centímetros que as outras duas. Sob o capô, o carro traz, desde 2010, o motor E.torQ 1.8 16V. Com 130 cv/132 cv de potência a 5.250 rpm com gasolina/etanol no tanque, o propulsor tem torque máximo de 18,4 kgfm/18,9 kgfm a 4.500 rpm com os mesmos combustíveis. O suficiente para levar o modelo de zero a 100km/h em 10,8 segundos quando abastecido com etanol. Já sua velocidade máxima é de 180 km/h.

Para ressaltar a habilidade off road do Idea Adventure, a Fiat se gaba de ter no modelo o opcional bloqueio de diferencial —chamado pela fabricante italiana de Locker. O equipamento acrescenta R$ 1.807 aos R$ 57.310 cobrados pela marca pela versão com câmbio manual. Para adicionar o câmbio Dualogic Plus com borboletas no volante, é preciso incluir R$ 3.031 a essa conta. Com tudo que pode levar de opcionais, o preço atinge o valor de R$ 68.284, incluindo no modelo bancos revestidos parcialmente em couro bicolor, sensores de chuva, de estacionamento e crepuscular, retrovisor interno eletrocrômico, vidros elétricos traseiros —de série, só os dianteiros—, subwoofer e airbags laterais. Preços tão altos até ajudam a explicar porque o carro não está em sua melhor fase. Com 11.236 unidades da minivan emplacadas nos sete primeiros meses do ano, obteve uma média de 1.600 exemplares por mês. Em 2007, chegou a registrar 2.500 vendas mensais.

Ficha técnica

Motor: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.747 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando simples de válvulas no cabeçote. Injeção multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Transmissão: Automatizada com cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração.
Potência máxima: 130 cv com gasolina e 132 cv com etanol a 5.250 rpm.
Torque máximo: 18,4 kgfm com gasolina e 18,9 kgfm com etanol a 4.500 rpm.
Diâmetro e curso: 80,5 mm x 85,8 mm. Taxa de compressão: 11,2:1
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson com amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, braços oscilantes inferiores transversais e barra estabilizadora. Traseira semi-independente, com amortecedores hidráulicos telescópicos de duplo efeito, travessa de torção de seção aberta e barra estabilizadora.
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás. Oferece ABS de série com EBD.
Pneus: 205/70 R15.
Carroceria: Monovolume em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,20 metros de comprimento, 1,75 m de largura, 1,81 m de altura e 2,51 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais.
Peso: 1.325 kg em ordem de marcha.
Capacidade do porta-malas: 380 litros.
Tanque de combustível: 48 litros.
Produção: Betim, Minas Gerais.
Lançamento: 2006.
Face-lift: 2010
Itens de série: Alerta de limite de velocidade, apoia-braço central no banco de motorista, ar-condicionado, banco traseiro bipartido, bússola e inclinômetros longitudinal e transversal, chave canivete com controle remoto, computador de bordo, direção hidráulica, faróis de neblina, retrovisores, travas e vidros dianteiros elétricos, volante multifuncional, rodas de liga leve de 15 polegadas, rádio com CD, MP3 e Bluetooth.
Preço: 57.310.
Opcionais: Câmbio Dualogic Plus com borboletas no volante, bancos revestidos parcialmente em couro bicolor, sensores de chuva, crepuscular e de estacionamento traseiro, retrovisor interno eletrocrômico, subwoofer, vidros traseiros elétricos e bloqueio de diferencial.
Preço completo: R$ 66.630.

Ponto a ponto

Desempenho – O motor E.torQ 1.8 16V é até esperto, mas trabalha melhor em altas rotações. Abastecido com etanol, o bom torque de 18,9 kgfm só se manifesta a 4.500 rpm. Isso prejudica ligeiramente as saídas de sinal e até algumas ultrapassagens. O câmbio automatizado demanda a atenção do motorista, que deve aliviar o pé do acelerador ao identificar as trocas de marchas, para evitar os trancos nas mudanças. Nota 7.

Estabilidade – Em velocidades até os 120 km/h, suas quatro rodas estão bem presas ao chão. Acima disso, correções de direção se tornam necessárias e, mesmo em curvas pouco acentuadas, rolagens de carroceria são nítidas. Apesar de sua velocidade máxima ser, de acordo com a Fiat, de 180 km/h, convém evitar levar o modelo ao limite. Nota 7.

Interatividade – O volante e o banco do motorista têm ajustes eficientes. Os comandos são intuitivos e o computador de bordo, além de ser fácil de se operar, é recheado de funções que auxiliam a condução. Na versão testada, os sensores de estacionamento, de chuva e crepuscular favorecem o conforto de quem comanda o carro. Nota 8.

Consumo – O Idea Adventure Dualogic foi testado pelo In-Metro, que constatou consumo médio de 5,9/8,8 km/l na cidade e 6,7/10,1 km/l na estrada com etanol/gasolina. Esse resultado lhe conferiu a fraca classificação D, tanto em sua categoria quanto no geral, com consumo energético de 2,40 mJ/km. Nota 4.

Conforto – O espaço é bom para passageiros dianteiros e traseiros, mesmo sendo construído sobre a mesma plataforma do compacto Punto. A suspensão macia filtra bem buracos e outras irregularidades do piso. Com o motor em rotações mais baixas, o isolamento acústico funciona. Mas acima dos 4 mil giros, o ronco dificulta a interação do condutor com os demais passageiros. Nota 7.

Tecnologia – A versão Adventure, pelo caráter off road, pode receber o diferencial auto-blocante Locker, que bloqueia a distribuição uniforme do torque entre as rodas motrizes para ajudar o carro a superar atoleiros. O câmbio automatizado é antigo e o último face-lift do modelo aconteceu em 2010, quando também recebeu a motorrização E.torQ 1.8 16V. Nota 7.

Habitabilidade – Existem bons porta-objetos e porta-copos no Idea Adventure. O console central de teto traz um prático porta-objetos, além do espelho vigia e das portinholas no teto. O porta-malas abriga satisfatórios 380 litros. Nota 8.

Acabamento – Mesmo sendo a versão mais cara do modelo, o Fiat Idea Adventure abusa de plásticos rígidos. Mas os encaixes são bons e os bancos opcionais revestidos parcialmente em couro bicolor dão certo requinte ao habitáculo. Nota 7.

Design – A versão aventureira do Fiat Idea tem uma aparência mais agressiva, que destoa da função de veículo familiar que a minivan carrega. Esse visual "lameiro" é reforçado pelas proteções laterais nas portas e para-lamas e pelo indefectível estepe na tampa do porta-malas, que também traz spoiler integrado. Nota 7.

Custo/Benefício – A versão Adventure 1.8 16V é a topo da linha do Idea e custa R$ 57.310 com bons itens de série. Com os opcionais Adventure Locker, câmbio Dualogic Plus com borboletas no volante, sensor de estacionamento traseiro, de chuva e crepuscular e vidros traseiros elétricos, passa a custar R$ 66.630. Um Volkswagen CrossFox equipado à altura —mas sem bloqueio de diferencial—custa R$ 61.272, porém tem motor 1.6 de 104 cv. Nota 7.

Total – O Fiat Idea Adventure somou 69 pontos em 100 possíveis.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Emoções gradativas

A proposta principal do Fiat Idea é ser um carro voltado para a família. A farta distribuição de porta-objetos e o amplo espaço interno transparecem isso. Mas a marca italiana apostou, em 2006, na versão aventureira no intuito de abocanhar consumidores interessados na proposta lameira/urbana que virou moda entre as fabricantes que atuam no mercado nacional. Funcionou e, de quebra, deu uma aparência bem menos conservadora que a das outras versões do modelo.

A posição de direção elevada facilita a condução e a visibilidade. Os comandos são de entendimento simples e bem posicionados. Escondido sob o capô, o motor 1.8 16V de 132 cv com etanol mostra vigor e esperteza, mas principalmente em rotações elevadas. As saídas de sinal se prejudicam quando o trem de força vem acompanhado da opcional transmissão Dualogic Plus, de cinco marchas. O câmbio automatizado reduz um pouco a força inicial do propulsor, que se mostra mais eficiente acima de 3 mil rpm. Uma boa solução para quem espera mais esportividade é aproveitar as borboletas para trocas manuais, presentes no volante multifuncional.

Na estabilidade, o centro de gravidade um pouco elevado provoca inclinação no Idea, o que se nota facilmente nas entradas de curvas. Em altas velocidades, a carroceria torce o suficiente para que uma leve sensação de insegurança apareça, estabelecendo um limite entre o que as especificações técnicas do modelo prometem e o que de fato ele instiga a buscar em movimento. Mas a suspensão reforçada e elevada absorve bem as irregularidades da pista, garantindo o conforto no interior.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- **Pq. da Figueira**- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- **Jd. das Rosas-** 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- **Pq. das Nações**- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- Praça Moreira Cesar– centro- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh., coz., lavand. e varanda.

CASA- rua Flávio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., coz., 2 dorms., lavabo, banh. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– Jd. Espírito Santo- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua João Batista Sertório– Jd. Varam- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms., copa, coz., banh., lavand. e porão.

CASA- rua Ângelo Guerino – ALTO ALEGRE- (fundos) sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Praça da Bandeira- centro- salão comercial c/ 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

COMERCIAL- rua Dezesseis de Abril– centro- sl. comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Marques do Herval– centro- salão comercial c/ coz. e banh.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios – centro- 2 sls., lavabo, banh., coz. e quintal.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios- centro- 2 sls., lavabo, banh. e coz..

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMÁTICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0 / CINZA/ AC ;DH; VE;TE; RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

COMUNICADO

BASTONI & BERTÃO LTDA.- ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação nº 63000833, válida até 20/8/2018, para blocos de cimento armado ou não, fabricação de sito à Estrada Vicinal Santa Luzia, 0, Chácara Alto Alegre, Alto Alegre, Espírito Santo do Pinhal- SP.

PINHAL PRINT GRÁFICA EDITORA- EPP torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação nº 63000071, válida até 10/4/2017, para impressão para terceiros de ações e documentos fiscais em formulários, sito à rua Marques do Herval, 495, Centro, Espírito Santo do Pinhal- SP.

A CIA. DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO- SABESP torna público que requereu à CETESB, de forma concomitante, as Licenças Prévia e de Instalação para a Estação Elevatória de Esgoto- EEE Jd. do Trevo, sito à Av. Bergamasco, s/nº, Jd. do Trevo, Espírito Santo do Pinhal- SP.

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS MECÂNICAS E DE MATERIAL ELÉTRICO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

BASE TERRITORIAL: AGUAÍ E SANTO ANTONIO DO JARDIM

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente Edital, ficam convocados todos os trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Espírito Santo do Pinhal (Aguaí e Santo Antônio do Jardim), para se reunirem em 2 (duas) Assembleias Gerais Extraordinárias, na forma estatutária e da legislação vigente, a saber:

PRIMEIRA ASSEMBLEIA: será realizada no próximo dia 5 do mês de setembro do ano 2014, às 16h, em primeira convocação e, não havendo número legal, às 18h, em segunda convocação, na sede social do sindicato à rua Marquês do Herval, nº 316, na cidade de Espírito Santo do Pinhal.

Nas referidas assembleias, os trabalhadores sócios e não sócios deverão deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:

A) Leitura, discussão e aprovação da ATA da assembleia anterior;
B) Discussão, apreciação e deliberação sobre a negociação coletiva a ser realizada com os Sindicatos de Categoria Econômica e FIESP, para a fixação do percentual de reajuste salarial e demais reivindicações de natureza econômica, social e sindical, bem como, das condições de trabalho, aplicáveis no âmbito da categoria profissional representada por este Sindicato ou instauração de Dissídio Coletivo referente à data base 1º de novembro.
C) Fixação de índice, valor e autorização de desconto da contribuição/forma de custeio dos integrantes da categoria profissional, sócios ou não sócios do Sindicato em tela.
D) Deliberação sobre a concessão de autorização e outorga de poderes especiais à diretoria da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado de São Paulo e do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Espírito Santo do Pinhal, para, em conjunto ou separadamente, promoverem entendimentos, objetivando a celebração de Convenção ou Acordo Coletivo de Trabalho, junto aos Sindicatos Econômicos e FIESP, instauração de Dissídio Coletivo de interesse da categoria ou Acordo Judicial.

Espírito Santo do Pinhal, 30 de agosto de 2014.

Milton Alaor Baraldi
Presidente

DECLARAÇÃO À PRAÇA

Declaro que não assumo, em hipótese alguma, dívidas contraídas por terceiros, indicando, mencionando ou assinando o meu nome, inclusive informando os números de meus documentos, sem a minha expressa autorização por escrito e com firma reconhecida como verdadeira.
Preservando futuros direitos e para que surta os devidos efeitos legais, firmo a presente declaração.

Espírito Santo do Pinhal- SP, 11 de julho de 2014.

Silvio Salvador Sposito
RG/SP: 4.395.678-6

TRIBUNAL DE JUSTIÇA S P 3 DE FEVEREIRO DE 1874

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

2ª VARA, AVENIDA NOVE DE JULHO, 90, CENTRO.
COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PÍNHAL
TEL.: (19) 3651-7586 - E-MAIL: pinhal2@tjsp.jus.br

EDITAL DE CITAÇÃO
Processo n°: **0004915-23.2012.8.26.0180**
Classe - Assunto: **Usucapião - Usucapião Extraordinária**
Requerente: **José Trivizani Turati e outro**

2ª Vara
EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO N° 0004915-23.2012.8.26.0180

A Doutora Bruna Marchese e Silva, MM. Juiza de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei etc.

FAZ SABER a(o)(s), réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que José Trivizani Turati e Marlene Delbim Turati ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando a propriedade do "Um imóvel urbano, localizado, neste município e Comarca, com a frente para a rua Artur Vergueiro, esquina com a rua Floriano Peixoto, sob nº 252-A, com a área construída de 196 m², edificado sobre uma área de 156 m², dentro das seguintes medidas e confrontações: mede 7,50m de frente para rua Artur Vergueiro; no fundo mede 17,15m, confrontando com o imóvel nº 920 da rua Floriano Peixoto (Transcrição 1930) propriedade de Pantaleão Mário Delbin e s/m Maria Aparecida Machado Delbin e José Benedito Delbin e s/m Terezinha Luci de Carvalho Delbin; do lado direito mede 12,10m da frente ao fundo confrontando com a rua Floriano Peixoto; do lado esquerdo por ser de forma irregular possui as seguintes medidas: confrontando com o imóvel nº 252 da rua Artur Vergueiro (matrícula 9.062) propriedade de Pantaleão Mario Delbin e s/m Maria Aparecida Machado Delbin e José Benedito Delbin e s/m Terezinha Luci de Carvalho Delbin mede 6,40m deflete à direita mede l,70m, deflete à esquerda mede 9,90m, chegando ao fundo.", alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital citação dos supramencionados para, no prazo de 15 (quinze) dias, a fluir após o prazo de 30 dias contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Espírito Santo do Pinhal, 17 de dezembro de 2013. Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu Roseli Palomo Agostini, Escrivã Judicial, conferi e assinei.

BRUNA MARCHESE E SILVA
JUÍZA DE DIREITO

CONVITE

As Testemunhas de Jeová convidam todos a assistir 4o congresso "Continue a Buscar Primeiro o Reino!"
As Testemunhas de Jeová convidam todos os interessados a assistir o seu congresso anual que se realizará na cidade de Cosmópolis nos dias 5,6 e 7 de setembro. O tema deste ano será "Continue a Buscar Primeiro o Reino".
Demetrius Marques, um porta-voz do congresso, diz: "pessoas de muitas religiões oram pelo Reino de Deus. Este congresso explicará o que é o Reino e como ele pode ser uma influência positiva em nossa vida. Um dos destaques do programa será um discurso na sexta-feira de manhã, que mostrará como o Reino tem beneficiado as pessoas hoje".
Ele acrescenta: "uma das principais crenças das Testemunhas de Jeová, baseada na evidência bíblica e histórica, é que Jesus Cristo começou a governar como Rei do Reino de Deus em 1914. O programa do congresso aponta este ano como o centenário desse acontecimento".
Este evento começou no final de junho e se estenderá pelas próximas nove semanas, as Testemunhas de Jeová estão convidando pessoalmente todos os moradores de Espírito Santo do Pinhal.
Localmente, todas as três congregações das Testemunhas de Jeová da cidade participarão da atividade de distribuir convites impressos do congresso. O evento de três dias a ser realizado em Cosmópolis começará na sexta-feira, 5, às 9h20. Não será cobrado ingresso. Os congressos das Testemunhas de Jeová são financiados totalmente por meio de donativos voluntários.
Cerca de 2.300 pessoas irão a Cosmópolis neste fim de semana para assistir ao programa baseado na Bíblia. As Testemunhas de Jeová no Brasil planejam realizar 497 congressos em 170 cidades. No mundo todo, há quase oito milhões de Testemunhas de Jeová em mais de 113 mil congregações.
Maiores informações pelo site www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/congressos.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**CARLOS HENRIQUE PANSERI**	NOME	**ANDRÉA CRISTINA DEL VECHIO**
NATURAL	IBITIURA DE MINAS – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	18/3/1994	NASCIMENTO	10/9/1986
PAI	CARLOS ROBERTO PANSERI	PAI	JOSÉ ANIBAL DEL VECHIO
MÃE	ARMINDA AMARANTE CRUZ PANSERI	MÃE	SILVANA MARIA MENEZES DEL VECHIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUTÔNOMO	PROFISSÃO	AUXILIAR DE DEPARTAMENTO PESSOAL
RESIDÊNCIA	RUA FERNANDO AVELINO ANDRADE, 1013, BAIRRO JOÃO TEIXEIRA FILHO, ANDRADAS – MG.	RESIDÊNCIA	RUA ANTONIO PEIGO, 40, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**WÉLISON CLÁUDIO DAMASCENO ALVES**	NOME	**CARMEN DAINA SECOMANDI DA SILVA**
NATURAL	CAMPINAS – SP	NATURAL	POÇOS DE CALDAS – MG
NASCIMENTO	13/7/1986	NASCIMENTO	27/2/1994
PAI	CLAUDIONOR ALVES	PAI	DOUGLAS BERNO DA SILVA
MÃE	NOEMIA DIAS DAMASCENO ALVES	MÃE	FABIANA SECOMANDI BERNO DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MÚSICO	PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RESIDÊNCIA	RUA PEDRO ALMAS TORRES, 85, JARDIM VARAM.	RESIDÊNCIA	RUA PEDRO ALMAS TORRES, 85, JARDIM VARAM.

NOME	**TIAGO FELIX DO AMARAL**	NOME	**ANA PAULA FERREIRA DE SOUZA**
NATURAL	ALBERTINA – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	8/10/1985	NASCIMENTO	8/1/1992
PAI	ANTONIO BENEDITO ALVES DO AMARAL	PAI	LUIS ROBERTO DE SOUZA
MÃE	ROSANA DE FATIMA FELIX	MÃE	NEUZA FERREIRA DE SOUZA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	TRATORISTA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA TARCISIO ROMEU MENDES, 420, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA ATILIO VISCHI, 60, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.

ÁGUA

Perda de água chega a quase 40% nas maiores cidades do Brasil

Entre 2011 e 2012, mais da metade das cidades pesquisadas —51— não reduziu em nada as perdas ou até piorou os resultados no período

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A cada 10 litros de água tratada nas 100 maiores cidades do país, 3,9 litros (39,4%) se perdem em vazamentos, ligações clandestinas e outras irregularidades. O índice de perda chega a 70,4% em Porto Velho e 73,91% em Macapá. Os números são do Ranking do Saneamento, divulgado quarta-feira, 27, pelo Instituto Trata Brasil, com base em dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento de 2012.

O estudo considerou a perda no faturamento, ou seja, a diferença entre a água produzida e a efetivamente cobrada dos clientes. De acordo com o instituto, o indicador de referência para a perda de água por faturamento é 15%. Dos 100 municípios da lista, quatro têm nível de perda menor ou igual ao patamar. Em 11 deles, as perdas superam 60% da água produzida.

De acordo com o presidente executivo da entidade, Édison Carlos, as perdas se refletem diretamente na capacidade de investimento das empresas e podem comprometer a expansão e qualidade dos serviços. "A perda é um reflexo da gestão da empresa. Qualquer autoridade que pensa em saneamento como um negócio, teria que atacar as perdas. Quando a empresa tem perdas muito altas, não consegue nem custear o próprio serviço", avaliou. "Qualquer litro de água recuperado é um litro a mais que ele vai receber", acrescentou.

Apesar dos registros, os municípios fazem pouco para reduzir as perdas de água por faturamento, de acordo com o estudo. Entre 2011 e 2012, mais da metade das cidades pesquisadas —51— não reduziu em nada as perdas ou até piorou os resultados no período. Segundo o Trata Brasil, os números sugerem que "diminuir perdas de água não vem sendo uma prioridade entre os municípios brasileiros".

Apenas 10% dos municípios analisados na pesquisa registraram melhoria de mais de 10% na redução de perdas de água. Em média, de acordo com o levantamento, a melhora nas perdas dos municípios ficou em 0,05% na comparação entre 2011 e 2012.

As soluções, segundo Carlos, variam de acordo com o tamanho e as características de cada município. Em cidades com índices de perda muito elevados, por exemplo, a instalação de equipamentos como controladores de vazão e pressão tem reflexos rápidos na perda por vazamentos.

Em relação ao saneamento, o ranking mostra que, nos 100 maiores municípios do País, 92,2% da população têm acesso à água tratada. Em 22 das cidades, o atendimento chega a 100%, atingindo a universalização do serviço.

No entanto, os dados de coleta e tratamento de esgoto são bem inferiores. A média de população atendida por coleta de esgoto nas cidades avaliadas é 62,46%. Os números do tratamento são ainda menores: em média, 41,32% do esgoto do grupo de maiores cidades do país é tratado. Entre as 10 cidades com piores índices no quesito, três são capitais: Belém, Cuiabá e Porto Velho, sendo que as duas últimas têm tratamento de esgoto nulo.

Considerando acesso à água, coleta e tratamento de esgoto e o índice de perdas, o estudo fez um ranking com os 20 municípios com melhores e os 20 com piores resultados em saneamento. Além disso, o instituto traçou uma perspectiva de universalização dos serviços nos próximos 20 anos, como quer o governo federal, com base na evolução dos indicadores entre 2008 e 2012.

Entre as 20 cidades com melhores resultados, todas atingiram ou atingirão a meta nos próximos anos. No entanto, nos 20 municípios com piores notas, entre eles seis capitais, apenas um deve atingir a universalização se o ritmo de melhoria se mantiver. "É um dado preocupante, na medida em que a gente tem uma meta clara para duas décadas", avalou Édison Carlos.

De acordo com o presidente do Trata Brasil, a situação só será revertida se as políticas de saneamento entrarem na agenda de prioridades dos gestores públicos e a população pressionar por avanços no setor. "Tem que ser prioridade, principalmente dos prefeitos, mesmo as cidades em que os serviços são operados por empresas estaduais. Isso não tira a responsabilidade dos prefeitos, que têm que brigar por metas mais rápidas e mais amplas. É preciso foco", avaliou. "O eleitor, o cidadão, tem que cobrar. É investimento, não é milagre", comparou.

As 20 melhores e as 10 piores em Saneamento Básico

Avaliação dos serviços nas 100 maiores cidades brasileiras

MELHORES e PIORES

Melhores

1°	Franca (SP)	11°	Ponta Grossa (PR)
2°	Maringá (PR)	12°	Taubaté (SP)
3°	Limeira (SP)	13°	Londrina (PR)
4°	Santos (SP)	14°	Niterói (RJ)
5°	Jundiaí (SP)	15°	São José do Rio Preto (SP)
6°	Uberlândia (MG)	16°	Volta Redonda (RJ)
7°	São José dos Campos (SP)	17°	Praia Grande (SP)
8°	Sorocaba (SP)	18°	Belo Horizonte (MG)
9°	Curitiba (PR)	19°	Uberaba (MG)
10°	Ribeirão Preto (SP)	20°	Piracicaba (SP)

Piores

91°	Santarém (PA)	96°	Macapá (AP)
92°	Gravataí (RS)	97°	Belém (PA)
93°	Duque de Caxias (RJ)	98°	Jaboatão dos Guararapes (PE)
94°	São João do Meriti (RJ)	99°	Ananindeua (PA)
95°	Nova Iguaçu (RJ)	100°	Porto Velho (RO)

A REGIÃO SUDESTE

concentra 16 dos 20 municípios mais bem posicionados no Ranking do Saneamento.

Fonte: Instituto Trata Brasil com base no SNIS 2012

POPULAÇÃO

Brasil tem mais de 202 milhões de habitantes, diz IBGE

O estado mais populoso, São Paulo, tem 44,03 milhões de habitantes. Já no estado menos populoso, Roraima, vivem 496,9 mil pessoas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

O Brasil tem uma população de 202.768.562 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicados quinta-feira, 28, no Diário Oficial da União. O estado mais populoso, São Paulo, tem 44,03 milhões de habitantes. Já no estado menos populoso, Roraima, vivem 496,9 mil pessoas.

Os dados do IBGE são estimativas de população no dia 1º de julho de 2014. Além de São Paulo, cinco estados têm mais de 10 milhões de habitantes: Minas Gerais —20,73 milhões—, Rio de Janeiro —16,46 milhões—, Bahia —15,13 milhões—, Rio Grande do Sul —11,21 milhões— e Paraná —11,08 milhões.

Na lista dos lista de unidades da federação com mais de 5 milhões de pessoas, estão seis estados: Pernambuco —9,28 milhões—, Ceará —8,84 milhões—, Pará —8,08 milhões—, Maranhão —6,85 milhões—, Santa Catarina —6,73 milhões— e Goiás —6,52 milhões.

Apenas dois estados têm menos de 1 milhão de habitantes, além de Roraima: Amapá —750,9 mil— e Acre —790,1 mil.

As demais unidades federativas têm as seguintes populações: Paraíba —3,94 milhões—, Espírito Santo —3,88 milhões—, Amazonas —3,87 milhões—, Rio Grande do Norte —3,41 milhões—, Alagoas —3,32 milhões—, Piauí —3,19 milhões—, Mato Grosso —3,22 milhões—, Distrito Federal —2,85 milhões—, Mato Grosso do Sul —2,62 milhões—, Sergipe —2,22 milhões—, Rondônia —1,75 milhão— e Tocantins —1,5 milhão.

FALECIMENTOS

CHARLESTON FERREIRA MONICI, dia 22/8, aos 46 anos, separado, filho de João Monici e Nair Ferreira Monici. Cemitério Municipal.
LÚCIA GONÇALVES RIBEIRO, dia 23/8, aos 72 anos, viúva de João Tobias Ribeiro. Cemitério Municipal.
ANTONIO GOMES, dia 24/8, aos 72 anos, casado com Nadime Antônia Elias Gomes. Cemitério Municipal.
PEDRO LAURINDO, dia 24/8, aos 79 anos, viúvo de Maria Francisca Ferreira Laurindo. Parque das Acácias.
JOÃO MARQUES DE OLIVEIRA, dia 24/8, aos 81 anos, casado com Antônia Correia. Parque das Acácias.
MARIA ANGÉLICA FLORES PEREZ, dia 25/8, aos 91 anos, solteira, filha de Zeferino Fernandes Perez e Anita Flores Perez. Cemitério Municipal.
ARIOVALDO FORNI, dia 25/8, aos 78 anos, casado com Maria Bordignon Forni. Cemitério Municipal.
CLEMENTINA DA SILVA TONETO, dia 25/8, aos 90 anos, viúva de Guerino Toneto. Parque das Acácias.
NAZARÉ ABRÃO ELIAS JORDÃO, dia 26/8, aos 79 anos, viúva de Mauro Jordão. Cemitério Municipal.
NILTON AVELINO BOERI, dia 28/8, aos 70 anos, casado com Maria Aparecida Davison Avelino. Cemitério Municipal.
LUIZ FERNANDO ANDRÉ, dia 29/8, aos 35 anos, solteiro, filho de Benedito André e Tercília Elias da Costa André. Parque das Acácias.

Bom dia Senhor Criador do Universo

Hoje, dia 26 de agosto de 2014, ao acordar agradeci pela vida, pela natureza, pelo frescor da manhã e pelo suave perfume das flores, de algumas rosas e de uma jabuticabeira. Mas logo veio em minha mente uma pergunta: Será que a "cruz que carrego" não é um pouco mais pesada que a dos outros?

Olhei pela janela e observei que as pessoas passavam em ritmo de pressa e apreensão. Perguntei a mim mesmo: será que essas pessoas também carregam uma cruz, supostamente pesada, como eu e aqueles que nos cercam?

Por que eles não me respondem? Fiquei a pensar nos entes queridos, pessoas que amamos, como a nossa querida dona Nazaré Abrão Elias Jordão, e outros que já deixaram a vida terrena para se dirigirem à vida espiritual. Não estaria aí o motivo da minha dúvida, bem como a resposta da minha cruz? Naquele momento a minha mente ficou quieta, talvez aguardando a ocasião para o esclarecimento. Após alguns segundos o meu pensamento foi invadido por uma mensagem pequena e simples, que dizia: Perguntaste mentalmente a todas essas pessoas, mas elas não esclareceram a você o quão pesadas eram as suas cruzes?

Respondo a ti, meu querido e amado irmão, com todo carinho e amor: há mais de dois mil anos Jesus carregou uma pesada cruz, símbolo da afeição, amor e libertação espiritual a todos os seus amados irmãos, habitantes deste maravilhoso planeta. O seu sofrimento foi muito menor que você possa imaginar e talvez não tenha sido suficiente para que todos aqueles que o ouviram pudessem sentir envolvidos pelas luzes caridosas, sua e do Pai Eterno. A todos que ouviram e aceitaram as suas palavras, deixou claro que ele jamais estará longe de cada um de nós. Por mais pesadas que sejam as cruzes, elas sempre serão um leve fardo a ser transportado por vós, meus queridos irmãos, que confiaram e confiam na sua palavra e na do seu Pai. Fiquem, queridos e adorados irmãos, confiantes na paz e no divino amor que a todo o momento derramam, Jesus e seu Pai, em seus corações fraternos. Hoje sentem, todos vocês, família da dona Nazaré, que partiu há poucas horas, a perda e a falta dela e dos outros entes queridos que partiram para a espiritualidade. Tenham certeza que todos nós, todos mesmos, um dia estaremos juntos e iluminados pelas luzes milagrosas do Criador. Não deixem que seus corações sofram tanto e, que as lágrimas que derramastes por ocasião da partida da dona Nazaré e de outros entes queridos, umedeçam e acariciem seus corações com todo o amor que Jesus tem por vocês e por todos aqueles que estão junto dela. Que a paz existente em seus corações acomode os seus pensamentos e que as suas vidas terrenas sejam coroadas de esperança, amor, fé e caridade.

Nazaré Abrão Elias Jordão partiu para a Casa do Senhor e está junto dos seus. Seu legado jamais nos deixará a sós. Seu carinho, sua paz, fé, amor e dedicação estarão sempre guardados em nossos corações.

Nossos sinceros agradecimentos aos queridos amigos e irmãos . ˙. , dr. José Antônio Vergueiro Costa e dr. Paulo Henrique Elias. Que o Grande Criador do Universo os envolva em suas luzes.

Que a equipe de funcionários do 4º andar do Hospital Francisco Rosas possa sempre estar sendo envolvida pelas bênçãos do Divino Criador.

Muito obrigado a todos,
Esposo, filho, netos, genro e nora.

Missa de Sétimo Dia: segunda-feira, 1° de setembro, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, praça da Independência, Centro, às 19h.

MV AGUSTA TURISMO VELOCE

Quociente da alquimia

FOTOS: DIVULGAÇÃO

MV Agusta Turismo Veloce une visual, mecânica e tecnologia para estrear em grande estilo entre as touring

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

A MV Agusta sempre foi sinônimo de motocicletas com design e esportividade inspiradores. Tradição que se mantém até hoje. Mas como fabricar motos também é um negócio, a marca italiana resolveu "atacar" um segmento um pouco estranho para o perfil da fabricante: o das estradeiras. E de quebra, consegue "alfinetar" a rival Ducati e sua Hyperstrada. Para isso, resolveu aliar toda expertise mecânica, visual, ciclística e tecnológica no intuito de criar um modelo para devorar quilômetros de asfalto. O resultado de toda essa alquimia apareceu no último Salão de Milão, na Itália —o mais importante do mundo duas rodas— quando mostrou a Turismo Veloce.

Como um autêntico produto da MV Agusta, a Turismo Veloce abusa no design. Não por acaso, foi apresentada no estúdio do famoso estilista italiano Ermenegildo Zegna, em Milão. E apesar das características estradeiras, algumas linhas remetem às motos esportivas da marca. O farol dianteiro é claramente inspirado nas esportivas F3 e F4 e o escapamento com três saídas lembra o da Brutale.

A moto mais recente da marca italiana adota na parte mecânica uma solução caseira. A Turismo Veloce pega emprestado o difundido motor três cilindros de 798 cm³, com duplo comando no cabeçote e refrigeração a água e óleo —que equipa a linha 800 composta pela F3, Rivale, Brutale e Brutale Dragster. Ele gera 125 cv a 11.600 rpm e 8,6 kgfm de torque a 8.600 giros. De acordo com a MV Agusta, esse conjunto é capaz de atingir 240 km/h de velocidade máxima. Tanto que os freios são da grife Brembo com disco duplo flutuante de 320 mm de diâmetro e pinça de fixação radial na frente e disco simples de 220 mm de diâmetro na traseira.

A boa ciclística é garantida pelos 194 kg da versão standard e o chassi feito em treliça com tubos de aço conectados a placas laterais de alumínio. O conjunto suspensivo traz um garfo telescópico com tubos de 43 mm de diâmetro e 160 mm de curso na dianteira de origem Marzocchi. Atrás, há um monoamortecedor com 160 mm de curso e múltiplas regulagens da Sachs. Na configuração "top" que ganha o termo Lusso no nome, ainda existe o sofisticado MV Agusta Chassis Stability Control —MVCSC—, que comanda o controle de estabilidade eletrônico, por meio de suspensão semi-ativa. Outro dispositivo presente na Lusso é o sistema "anti-wheeling", que evita a roda dianteira empinar.

E a eletrônica não para por aí. Ambas trazem o MVICS, ou sistema de controle integrado de motor e veículo, que converge os sistemas de ignição e injeção de combustível. A tecnologia dá ao modelo três mapeamentos que alteram a curva de torque, o limite de rotações do motor, a sensibilidade do acelerador e o freio motor. No modo Tourismo, a potência máxima é limitada a 100 cv. Já no Sport, os 125 cv estão prontos para serem usados. O último Rain, é para situações de baixa aderência, onde o controle dinâmico de tração é ajustado para o nível oito, ou seja, o máximo. Há ainda a opção Custom, que permite o condutor selecionar os parâmetros de acordo com suas preferências. A motocicleta também traz o sistema EAS —transmissão eletronicamente assistida—, que permite que as trocas de marchas sejam feitas sem a necessidade de acionamento da embreagem.

Outros itens que trazem a motocicleta ao mundo moderno serve para quem vai passar horas na estrada. Entrada USB, manoplas aquecidas, GPS integrado ao painel de instrumentos, que ostenta uma tela colorida TFT de cinco polegadas —com mostrador digital de combustível. O tanque, inclusive, tem capacidade para 20 litros em ambas as variantes. Em termos visuais, a versão mais luxuosa traz como diferença dois bagageiros de alumínio com capacidade de 60 litros ou dois capacetes fechados —um de cada lado.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, 798 cm³, três cilindros, quatro válvulas por cilindro, duplo comando no cabeçote e arrefecimento a água e óleo. Injeção eletrônica com quatro mapeamentos.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 125 cv a 11.600 rpm.
Torque máximo: 8,2 kgfm a 8.600 rpm
Diâmetro e curso: 79,0 mm x 54,3 mm.
Taxa de compressão: 13,3:1.
Suspensão: Garfo telescópico de 43 milímetros na frente e monoamortecedor progressivo com 160 mm de curso com ajuste na pré-carga da mola atrás.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 190/55 R17 atrás.
Freios: Disco duplo flutuante de 320 mm na frente e disco fixo simples de 220 mm atrás. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,08 metros de comprimento total, 0,90 m de largura, 1,42 m de distância entre-eixos e 0,87 m de altura do assento.
Peso: 194 kg (207 kg na Lusso).
Tanque do combustível: 20 litros.
Produção: Varese, Itália.
Lançamento: 2013.
Preço na Europa: Não divulgado.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 6 DE SETEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 20 | CONCLUÍDA ÀS 21H47 | R$ 2,50

CHICO RAMON

MASSOTERAPIA

Referência na área, Wilson Correa de Moura —em entrevista— diz que a técnica tem se desenvolvido muito no Brasil, ganhando cada vez mais espaço, mas ainda de forma lenta porque não há no País escolas de massagem Página B3

REFORMA POLÍTICA

Acontece até amanhã, 7, a votação online do plebiscito popular para a reforma política. A pergunta "Você é a favor de uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político?" está nas urnas e segue votação através do site: www.plebiscitoconstituinte.org.br

MPB

Margareth Menezes se apresentará no dia 13, às 21h, na praça da Independência, pelo Circuito Cultural Paulista. A artista se entrega ao vasto repertório de Caetano e Gil, compositores baianos Página B6

REPRODUÇÃO

Animais são retirados de canil após denúncias de maus-tratos

DIVULGAÇÃO

Após a divulgação de vídeos e imagens nas redes sociais que mostram o tratamento que os cães recebem na Associação Amigos de Patas São Francisco de Assis, mantida por Maria Elizabete Lago e Paulo Sérgio Assi, teve início em Espírito Santo do Pinhal um movimento com o objetivo de fazer com que os possíveis maus-tratos fossem encerrados. Voluntários começaram a se mobilizar nas redes sociais e um grupo de apoio logo foi formado para tentar amenizar a situação. Segundo eles, havia superlotação de cães no local conhecido como canil da Bete, localizado no Morro Azul, e os animais estariam passando fome. Alguns voluntários decidiram retirar os cães do local, encaminhando-os para adoção. Há a informação de que alguns cães invadiam a propriedade vizinha à associação, presidida por Márcia Freitas, para se alimentar de fezes de outros animais. Elizabete Lago avalia tudo o que está acontecendo com o canil como "uma patifaria da prefeitura". "Está sendo realizado um complô para retirar o canil do lugar onde ele se encontra instalado. O prefeito [José Benedito de Oliveira] já sabia da situação do canil desde a época de sua campanha eleitoral em 2012. Disse que ganhando ou perdendo a eleição, ele arrumaria uma área para que eu cuidasse do que era meu". E segue: "ele [prefeito] prometeu que me daria uma área em troca de votos. Ele sabia de tudo o que estava acontecendo e acobertou também. O prefeito desembolsou dinheiro para o registro da minha associação, e depois o vice-prefeito [João Batista Detore] deu o CNPJ de presente", salienta. Fabiana Martins Delbin explica que a partir das ações de resgate, muitas pessoas começaram a colaborar com doações de ração, medicamentos e outros utensílios. "Nos dias 24 e 25 fomos alimentá-los porque a situação era lastimável, e a partir do dia 26 começamos a recolher os animais, que estavam doentes, caquéticos, idosos. Havia fêmeas prenhes e no cio". Ela ainda acrescenta que foram resgatados 75 animais "nas piores condições possíveis". "Todos os animais foram passados por cima do alambrado da propriedade. Por estarem nervosos, acabaram nos mordendo, devido às condições estressantes". Páginas A4 e A5

> As pessoas abandonam animais por falta de amor e carinho. Peguei o meu cachorro quando ele ainda era bebê, sabia que ele iria crescer e dar despesas. Mas tenho o maior prazer de comprar ração e cuidar dele. Perto da minha casa há muitos cães abandonados que estão muito magros por não terem alimento.
>
> **Maria Ivone de Carvalho, 71 anos**

1ª edição do Festival Pinhal no Prato termina amanhã

Os 23 estabelecimentos que foram inscritos no 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados, podem ser visitados até amanhã, 7. Sandra Whitaker, diretora do Departamento de Turismo, avalia de forma positiva o festival. "Foi muito positivo, até acima do esperado, porque atraiu um número bastante significativo de pessoas. Além disso, potencializou economicamente os estabelecimentos, o que possibilitou que conseguíssemos mapear a gastronomia local e analisar a diversidade de pratos ofertados no Município". Sandra explica que segundo representantes dos estabelecimentos, a população tem participado intensamente do festival. Página B1

Assessor de imprensa da Santa Casa nega interdição da UTI

Celso Jardim, assessor de imprensa da Santa Casa de Misericórdia de São João da Boa Vista, esclarece que não é verdadeira a notícia veiculada no sábado, 30, no site do jornal O Município, de São João, na matéria intitulada Bactéria resistente interdita Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Santa Casa. Segundo o assessor, a Santa Casa de Misericórdia teria aproveitado as altas de pacientes da UTI para "intensificar a realização das rotinas de limpezas terminais e reparos em mobiliários e estrutura física (desgastes naturais) em geral". Página A7

opinião

EDITORIAL

Sabendo o que fazer

Após a divulgação de vídeos referentes à superlotação no canil da Associação de Patas São Francisco de Assis, localizado no Morro Azul —largamente explorado nas rede sociais—, voluntários sensibilizados se reuniram em um grupo no Facebook e marcaram a primeira reunião com os representantes do Município e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), no Palácio do Café, na manhã do sábado, 23, com a "determinação de resgate dos animais". Circulava informação de que os cães estariam passando fome, inclusive invadindo a propriedade de vizinha para se alimentarem de fezes de outros animais. Na reunião, a responsável pelo canil alegou que os animais "não passavam fome" e que recebia doações voluntárias para manter os cães . "Os cães chegam no canil pele e osso, dá o que fazer para a gente resgatar o animal, geralmente abandonado nas ruas e agora me acusam de maus-tratos?" Já a médica veterinária —presente na reunião— elucida na matéria nas páginas A4 e A5 que, ao chegar no local, constatou que a "situação era catastrófica". "Havia o mínimo de água e alimentação, sem contar que o lugar não tem saneamento básico, nem água e luz" aos cerca de 150 cães —200, segundo um grupo independente de cidadãos em carta aberta à população.

Nos dias 24 e 25 os grupos providenciaram um reforço na alimentação dos animais. A partir do dia 26 —conforme consta na matéria— começaram a recolher os animais —inicialmente doentes, caquéticos, idosos e fêmeas prenhes e no cio— num total de 75 —"nas piores condições possíveis".

Todos os cães, foram "passados por cima do alambrado da propriedade", onde, muito nervosos, acabaram mordendo, devido às condições estressantes. 35 deles já foram adotados, 21 foram encaminhados ao CCZ e o restante —19— se encontra em lares temporários, aguardando adoção. Sobraram 60 cachorros "perto do alambrado e mais nos quartos que se encontram fechados, confinados e escondidos", pontuou a médica veterinária.

O Pinhalense apurou que tudo começou com a operação de posse pela Prefeitura do terreno doado à entidade de "forma irregular" conforme alega o diretor de Administração. "Como o canil está lá irregularmente, estamos fazendo a retirada gradual dos animais. Quando retirarmos todos os animais, ela [a responsável] terá que se retirar e o terreno voltará para a Prefeitura. No local serão construídas casas populares".

A ação dos voluntários, em princípio, foi desastrosa e emocional, embora legitimada pelo artigo 32, da lei federal 9.605/98 — Lei de Crimes Ambientais — denúncia de maus-tratos.

O importante e legal é que caso o cidadão veja ou saiba de maustratos cometidos contra qualquer tipo de animal, não pense duas vezes, vá à Delegacia de Polícia mais próxima para lavrar boletim de ocorrência. Abandono e maus-tratos a animais é crime. Todos os animais existentes no País são tutelados pelo Estado; os animais serão assistidos em juízo pelos representantes do Ministério Público, seus substitutos legais e pelos membros das sociedades protetoras dos animais.

Portanto, na verdade, não é você quem abrirá um processo judicial e sim o Estado. Uma vez concluído o inquérito para apuração do crime, o delegado o encaminhará ao Juízo para abertura de ação, e o autor será o Estado.

Agora você saberá como agir, pois somente o conhecimento traz a verdadeira segurança. Se estamos certos e sabemos o que fazer, não temos o que temer.

SYLVIA DEBOSSAN MORETZSOHN

Contra a imprensa venal e frívola

O propósito do cineasta Jorge Furtado, roteirista e diretor de O Mercado de Notícias, atualmente em cartaz em várias cidades brasileiras, é fazer uma defesa radical do bom jornalismo, "sem o qual não há democracia". Essa intenção é explicitada na abertura do filme e reiterada no site —omercadodenoticias.com.br— que apresenta os objetivos do projeto e reúne as entrevistas e o material utilizado para a realização do documentário, fruto de longa pesquisa. A maneira escolhida para fazer essa defesa, entretanto, pode dar margem a interpretações que contrariam as intenções originais.

Em suas entrevistas sobre o filme, Furtado conta que se encantou com a descoberta de uma peça de Ben Jonson, autor contemporâneo de Shakespeare, que faz uma crítica mordaz à imprensa, então nos seus primórdios: apresenta-a como uma atividade submetida à senhora Pecúnia —isto é, aos interesses econômicos—, voltada para a satisfação da curiosidade do povo, ávido por comprar notícias capazes de gerar escândalo ou alimentar fofocas. Em suma, a imprensa seria basicamente venal e frívola, mais ou menos no mesmo sentido apontado por Balzac em Ilusões Perdidas, em meados do século 19, ou dos aforismas demolidores de Karl Kraus, já no início do século 20.

É claro que essas características se mantêm, apesar da diferença de contextos e da sofisticação dos mecanismos que movimentam hoje esse grande negócio. Mas este é apenas um lado da questão, ou melhor, é a base sobre a qual outras questões se apresentam. Certamente a imprensa foi e é muito mais que isso, do contrário não precisaria existir —ou, pelo menos, não seria uma atividade fundamental para a democracia.

A peça de Ben Jonson foi encenada especialmente para ser utilizada como fio condutor do filme, que articula essas cenas à exposição de alguns casos notórios em que a imprensa brasileira agiu de maneira antiética e a depoimentos de vários jornalistas de renome. Esses depoimentos idealmente funcionariam como um contraponto, pois defendem a necessidade do jornalismo, ao mesmo tempo em que, na maioria dos casos, expõem críticas severas a práticas profissionais condenáveis e à própria estrutura que submete essa atividade à lógica do mercado.

Esteticamente, porém, o resultado é outro: de um lado, uma peça que exuberantemente demole a imprensa com humor e ironia, em meio a exemplos documentados de mau jornalismo —a culminar com a fantástica e hilariante reconstituição da "descoberta" de um suposto valiosíssimo quadro de Picasso, na verdade uma reprodução comum, que estaria inadvertidamente na parede de uma repartição pública, por desleixo e ignorância do governo Lula. Do outro lado, apenas a fala dos entrevistados: declarações de princípio, que têm a força das palavras, não da imagem.

Por que, com tantos jornalistas de peso, não se mostra o que eles próprios, ou pelo menos alguns deles, produziram de notável? A começar pela famosa denúncia da fraude na concorrência da Ferrovia Norte-Sul, que rendeu a Janio de Freitas o Prêmio Esso de Reportagem de 1987. O caso merece destaque em seu depoimento disponível no site, mas não aparece no filme.

Janio, a propósito, comparece várias vezes com observações rigorosas e contundentes. Já na parte final do documentário, joga um balde de água fria nas ilusões de uns e outros:

"O jornalismo num país como o Brasil é feito por empresas capitalistas interessadas no lucro. O jornalista costuma pensar que um jornal é editado pra fazer jornalismo. Não é, não. É editado para publicar publicidade. Que é o que dá dinheiro. O jornalismo recheia o entorno dos anúncios".

Ainda assim, a qualidade do recheio faz toda a diferença. Teria sido importante exibi-la. Do contrário, a frase —também de Janio— que encerra o filme, "o jornalismo depende dos jornalistas", soa puramente idealista.

No texto em que apresenta seu projeto, Furtado diz que sua obra é sobre imprensa e democracia. Discutir imprensa e democracia, porém, implicaria discutir as possibilidades e limites do jornalismo feito nas condições impostas pelo mercado. Os limites estão claros. As possibilidades, não. De tal modo que, ao sair do cinema, pode ficar a sensação de que Balzac teria razão ao afirmar que a imprensa, se não existisse, precisaria não ser inventada. O que é particularmente preocupante nos dias que correm, em que uma certa juventude, aí incluídos estudantes de jornalismo, vem cultivando, desde a explosão dos protestos de junho do ano passado, um ódio cada vez maior à imprensa "burguesa", "golpista", "fascista".

Mas esses talvez nem se animem a ver o filme, uma vez que já têm suas convicções. Pelo contrário, houve manifestações de entusiasmo entre jovens que, depois de assistirem ao documentário, confirmaram ou passaram a ter certeza de que esta é mesmo a profissão que devem abraçar. Outros talvez se decepcionem: a reação a qualquer obra é sempre múltipla e, frequentemente, imprevisível.

Não se trata, portanto, de especular sobre os possíveis resultados, mas de discutir os caminhos escolhidos para a realização de um projeto de tal relevância.

Nossa imprensa, afinal, é feita de uma história cheia de contradições, com episódios de abjeto servilismo e de notável resistência, tanto em tempos de ditadura quanto em tempos de democracia. Exibir contrapontos práticos aos maus exemplos apresentados no filme teria sido relevante para realizar melhor as intenções de destruir ilusões mas preservar as esperanças, precisamente na base do necessário equilíbrio — ou confronto— entre o otimismo da vontade e o pessimismo da razão.

SYLVIA DEBOSSAN MORETZSOHN é jornalista, professora da Universidade Federal Fluminense, autora de Repórter no volante. O papel dos motoristas de jornal na produção da notícia —Editora Três Estrelas, 2013— e Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico —Editora Revan, 2007

ALBERTO DINES

Por que a mídia não assume?

A imprensa saiu da ditadura sem um projeto em matéria de transparência, diversidade e expansão. Seu papel no golpe militar de 1964 e sua vacilante atuação nos 21 anos seguintes demandariam um projeto institucional capaz de compensar o pífio desempenho anterior.

A criação da função de ombudsman/ouvidor pela Folha de S.Paulo em 1989, há 25 anos, foi o avanço mais expressivo da imprensa desde a redemocratização do país. Mesmo isolado, sem parceiros na grande imprensa e apenas um no jornalismo regional —O Povo, do Ceará.

O corajoso título da crítica publicada no domingo —31/8, Por que a Folha não assume?—, escolhido pela titular da coluna da Folha, Vera Magalhães Martins, resume com apenas seis palavras e um incisivo ponto de interrogação a importância desse avanço. A pergunta, obviamente dirigida ao jornal que a mantém como defensora do leitor, pode ser facilmente estendida à mídia informativa brasileira.

É a pergunta do ano, considerando a velocidade, os prazos e a guinada ocorrida no processo eleitoral com a morte de Eduardo Campos. Por que a mídia não assume formalmente a sua preferência por um candidato/candidata às eleições presidenciais? Com um leque de opções tão diferenciado, por que omitir a preferência, como o fazem há tanto tempo tantos jornais americanos e europeus?

Porventura não confiam os jornais brasileiros na sua capacidade de separar a opinião institucional da cobertura noticiosa cotidiana? Temem escancarar os critérios de escolha dos seus colunistas, articulistas, opinionistas e até mesmo editores? Vera Magalhães discorre sobre o tema com extraordinário distanciamento e elegância.

O problema, porém, não é a capacidade do profissional brasileiro de comportar-se de forma apartidária, politicamente isenta. A questão é que tantos anos de centralismo e voluntarismo no processo decisório no interior dos veículos de informação deformaram a própria noção de equidistância. Grandes veículos ainda acreditam que a simples distribuição de críticas a partidos & candidatos é suficiente para comprovar sua independência. Não é: acusações precisam ser fundamentadas, pertinentes.

A socialização do denuncismo não é prova de isenção, é a sua caricatura.

A manchete da primeira página da própria Folha na edição de domingo —31/8, Marina fatura R$ 1,6 milhão com palestras em três anos— comprova essa distorção. Depois de alguns dias de vibração com o resultado das intenções de voto pró-Marina em diferentes sondagens, o jornal sapeca uma manchete evidentemente forçada: até maio, ainda não confirmada como candidata, sem mandato nem cargo, é legítimo e legal que uma figura celebrada internacionalmente seja paga para pronunciar conferências. Lula, FHC, Bill Clinton, Mikhail Gorbachev, Felipe Gonzalez, Joaquim Barbosa recebem cachês ainda maiores —e certamente Barack Obama, depois de 2016.

As informações da matéria invalidam o destaque a ela concedido: Marina ganhou em média 44 mil reais brutos por mês e o fato desta quantia representar mais do que o dobro de seus vencimentos como senadora não constitui ilícito, infração, malfeitoria nem configura conflito de interesses.

Se tivesse escolhido um candidato para apoiar, o jornal não necessitaria apelar para esse malabarismo para com ele exibir sua tosca isenção. A ouvidora/ombudsman Vera Magalhães Martins foi direta ao ponto. Os antecessores em cujos mandatos ocorreram eleições para a chefia do governo certamente fizeram o mesmo questionamento.

A concisão da sua pergunta ou a atual crise de credibilidade da imprensa talvez a tenham convertido em tão contundente cobrança.

ALBERTO DINES é jornalista e editor do Observatório da Imprensa

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Jornalismo exato

O durão da unificação alemã, Otto von Bismarck, em um momento de ternura, disse que a política não é uma ciência exata. Assim como o jornalismo, é uma ciência humana. A matemática, a física, a biologia e outros conhecimentos são da área das ciências exatas. É possível repetir em laboratórios as experiências, que os resultados serão sempre os mesmos. Assim, é possível repicar as experiências que Louis Pasteur fez no século 19. Já no caso das ciências humanas isso não é possível. Por exemplo, a história não se repete. Como replicar a invasão de Napoleão Bonaparte na Rússia? Esses dois países existem, basta arrumar um ator, milhares de figurantes, cavalos, canhões. Vale para uma superprodução cinematográfica, mas não para se pesquisar o porquê Napoleão decidiu invadir a Rússia, quais as condições políticas, econômicas ou sociais que motivaram o conflito.

A política transita na área das ciências humanas e por isso carrega uma dose de subjetividade. Os analistas políticos precisam formar opinião a respeito dos fatos. Se não se convencem, não emitem opinião. Por isso se armam de pesquisas de campo, entrevistam pessoas, cruzam informações, buscam dados estatísticos e releem livros de história em busca de subsídios que apoiem suas premissas. Até consultam o Google. Nem sempre elas se convertem em conclusões. Muitas se perdem pelo meio do caminho, ou simplesmente são abandonadas porque não se sustentam. Errar nas análises, criar esquemas teóricos que não se adequam à realidade pesquisada são frequentes, e nem por isso seus autores são execrados ou banidos. O que vale é a honestidade intelectual, acertar ou errar no diagnóstico faz parte do trabalho dos cientistas políticos.

As pesquisas eleitorais ajudam muito a avaliar os prováveis vencedores de eleições. São dados estatísticos, por isso estão na área da ciência exata. Logo podem ser repetidos, como uma foto do momento pesquisado, e o resultado será sempre exato. Nem sempre. Há fatores psico socioculturais que muitas vezes são captados pelos institutos exatos de pesquisa. O caso mais célebre é o furo dado pelo Gallup, publicado na primeira página dos jornais, dando vitória para Dewey, quando o vencedor foi Truman. Isto também já ocorreu no Brasil. Os institutos não levavam em consideração um jovem político de São Paulo, Jânio Quadros, e ele venceu. Depois os cientistas políticos atestaram que um tal de caçador de marajás de Alagoas não tinha a menor chance, afinal ele nem partido tinha. Collor se tornou presidente. Estamos na iminência de avaliar um terceiro fenômeno que pode derrubar mais uma dessas análises teóricas, o axioma que diz que campanha começa com a televisão e quem tem não tem bom tempo no horário obrigatório eleitoral não tem a mínima chance. Marina Silva tem menos de dois minutos na tevê.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na pauta da 19ª sessão ordinária da Câmara Municipal constavam três projetos e um parecer do Tribunal de Contas para a aprovação. Dois projetos foram acatados —117 e 119/2014— e o parecer. No expediente da Casa possuía a discussão e votação das atas da 18ª sessão ordinária e 20ª sessão extraordinária; expediente do prefeito e dos vereadores e tribuna livre. Na quinta-feira, 4, os vereadores foram chamados para a 21ª sessão extraordinária para discutir e aprovar quatro projetos. Três foram ratificados —dois em discussão e aprovação única e um em discussão e primeira votação.

Requerimentos

O presidente da Câmara Sergio Del Bianchi Junior (PSD) requer informações sobre se há previsão para a realização de concurso público para a área da Educação, principalmente para auxiliar de educação e servente. O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) quer saber se existe previsão para construção de banheiros no cemitério Parque das Acácias. Em outro, solicita se há previsão para a realização de serviços de desassoreamento do Lago da Dinda. Marco Antonio da Rocha (PMDB) questiona se existem projetos para abertura de novos loteamentos aguardando alvará junto ao Poder Executivo. José Gilberto Viola (PP) solicita informação sobre os "cálculos feitos, chegando a valores discrepantes" — entre a parcela única e parcelas de 28 ou 60— sobre planilhas do Departamento Jurídico, sobre o Precda, anexadas.

Kleber Sacalese Junior (PSDB) solicita que seja inserido em ata votos de congratulação e aplausos ao Departamento de Esporte e Lazer, pela realização do Festival de Pipas, no último dia 31 de agosto, no Estádio José Costa. Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) assina três congratulações e aplausos. Primeiro à Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence pelo vernissage e lançamento do livro do ex-juiz de direito Romeu Estevão Ramos, Reflexões de um Magistrado 2. O segundo à equipe Impacto de jiu-jitsu, pela conquista de medalhas no Campeonato Mundial e o terceiro à Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal pela organização de jantar de comemoração ao Dia do Comerciante.

Aprovados

Projeto de lei 117/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que altera dispositivos da lei 4108, de 7/7/14, que dispõe sobre a instituição de Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa - Precda. Projeto de lei 119/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação aos artigos 6º e 8º, da lei 2232/97, aos incisos 4 e 5, do artigo 1º e ao artigo 2º, ambos da lei 3315/09. Parecer do Tribunal de Contas – TC 1889/026/12 — discussão e votação única—, favorável às Contas do Poder Executivo, referente ao exercício de 2012. Na quinta-feira, 4, foram aprovados na 21ª sessão extraordinária dois projetos em discussão e votação única: projeto de lei 116/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para o Município celebrar convênio com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, objetivando a instalação do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania; projeto de lei 123/2014, do Executivo, que atribui destinação de via pública a gleba de terra registrada no Cartório de Registro de Imóveis, objeto de matrícula 16.648, a qual denominar-se-á rua Ovídio Piagentini, e projeto de lei 125/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 312.700, que visa suplementar verba de diversos departamentos da Prefeitura.

Sabesp

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) usou a tribuna para ler resposta do ofício enviado à presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Dilma Seli Pena, em maio deste ano, solicitando que "devido aos altos custos de investimentos por parte dos comerciantes locais, na obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB)", ela examinasse a possibilidade de se "implantar um sistema de hidrantes na região central", garantindo segurança à população e apoio ao Corpo de Bombeiros local. Na avaliação técnica recebida pelo edil consta que o Município "já é dotado de um sistema de hidrantes, tanto no centro da cidade quanto nas regiões de maior adensamento, que tem gestão conjunta e contínua entre o Corpo de Bombeiros e a gerência da Sabesp". Narra que em julho foi realizada uma reunião entre a gerência da empresa de São João da Boa Vista e o comandante da base do Corpo de Bombeiros, 1º sargento Ademilson Padovan, para avaliar a necessidade de instalação de mais hidrantes na região central ou em outros locais. O comandante dos bombeiros afirmou que "a rede de hidrantes existentes na cidade é suficiente" para as garantias que a instituição precisa para o desenvolvimento das suas atividades, "mas que poderá desenvolver, em conjunto com a Sabesp, estudos específicos para identificar se há necessidade de serem instalados mais equipamentos". Bertoldo envia nova correspondência a Dilma, esta semana, desta vez requerendo a conclusão das obras de expansão de captação de recursos hídricos no Rio Manso e verificação de ajustes no decreto estadual 41446/1996, que dispõe sobre o regulamento do sistema tarifário da Sabesp. "Em nossa cidade temos aproximadamente 20 mil ligações, sendo oito mil na categoria residencial comum, quatro mil residencial social e, o restante, em outras definições —números estimados. A tarifa mínima, atualmente é de R$ 30 e muitos consumidores não gastam os dez mil litros. A nossa proposta é que se altere o decreto, após estudo, implantando a tarifa do consumo real. Com a adequação poderíamos injetar na economia local, algo próximo a R$ 10 a mais por consumidor —R$ 80 mil por mês aproximadamente, perto de R$ 1 milhão por ano na economia local".

Tribuna livre

Cristina Amâncio Silva ocupou a tribuna livre para falar do encontro de radioamadores que ocorreu em 16 de agosto, na ETEC. "Participaram 29 cidades do Estado de São Paulo e 23 de Minas Gerais, com média 420 pessoas no dia. No encontro foram produzidos exames de classe —para falar no radioamador— diferente do rádio PX. Tivemos mais ou menos 162 pessoas inscritas, com 64 aprovadas". Cristina deu ênfase na criação, por meio de projeto, de uma rede de emergência junto à área rural. "Ainda existem problemas de comunicação na zona rural e acredito que o radioamador não irá ser só um hobby. Será um mecanismo muito importante na comunidade".

Agiotagem

Jose Gilberto Viola ocupou a tribuna para comentar o requerimento sobre as planilhas entregues por um cidadão sobre o Precda. "Não consegui entender —pode ser que tenha alguma lógica— a previsão de replanejamento de dívida. Aqui diz que há uma dívida de R$1.475 à vista, e em 60 vezes chega a R$ 4.937. Em cinco anos, 400% de aumento?" O edil disse compreender que a "Prefeitura possa cobrar juros simples e atualização monetária, mas não juros compostos. Mas pode ser que tenha uma explicação". Em outra planilha anexada ao requerimento, o valor à vista é de R$ 1.538 e o total —60 parcelas— é de R$ 6.316. "Não quero fazer nenhum julgamento antecipado. Vou esperar as explicações e depois questionar e verificar junto à Comissão de Finanças desta Casa, para saber se foram analisadas as condições de pagamentos estabelecidas. O poder público não pode praticar agiotismo". "Temos que ficar do lado do povo", finaliza.

Na moita

Zibordi Filho discorreu sobre seus requerimentos e indicações. Quanto ao requerimento 128, ele relata indignado o pedido de um funcionário municipal, com relação ao cemitério Parque das Acácias. "Esse cidadão me procurou para falar que os coveiros estão sem banheiros para fazer suas necessidades fisiológicas. Os banheiros do cemitério estão desativados há muito tempo. Segundo o funcionário, o único jeito é fazer 'as necessidades no mato'". O edil finaliza requerendo que "até que solucione o problema, o Município deve colocar ao menos cinco banheiros químicos no cemitério. Estarei verificando em 15 dias se as providências foram tomadas".

Altercação

Maria Carolina usa a tribuna para aclarar a fala do vereador Viola na questão dos valores mencionados sobre o Precda. "Eu defendo que somos formadores de opinião e temos que ter cautela nas falas aqui na tribuna, porque um conto, todo mundo sabe, pode virar um grande conto. Então, que esse conto seja contado de uma maneira verídica." Viola volta a usar a tribuna para ressaltar a sua contrariedade. "Se o munícipe que tem hoje uma dívida de R$ 1.400, e em cinco anos irá saltar para R$ 5 mil ou R$ 6 mil, vou dizer aqui que é agiotagem sim, vereadora. Não é justo a legislação penalizar alguém que já está penalizado por uma circunstância financeira. Vamos ouvir as explicações, depois a Comissão de Finanças irá analisar e comentaremos e debateremos". Viola dirige o olhar para Maria Carolina e encerra a fala: "não estou atacando o prefeito, senhora vereadora, pois sei que é amiga dele. Estou falando de uma legislação —repito— que penaliza alguém que já está penalizado por uma situação financeira difícil". Como líder do PSD, Bertoldo pede a palavra e "passa para a vereadora", que inicia com a frase: "longe de ampliar a discussão, o que defendo nessa tribuna são determinados termos que o nosso amigo Viola sempre enfatiza". "Agiotagem de quem? Para quem? Com benefício de quem? É mais, gostaria de pedir, que o vereador me respeitasse, pois hoje eu represento uma bancada, tenho um posicionamento político construtivo e estou por Pinhal e para Pinhal. Mas quando ele se dirige, ironicamente, dizendo que eu sou líder do prefeito, me constrange junto a minha representatividade política. Gosto das coisas claras e sempre me coloco no lugar do outro, e quero ser respeitada". A vereadora termina a fala fazendo exigência ao vereador: "não confunda as pessoas por favor, me respeite nessa posição que ocupo".

Indicações

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) indica a necessidade de ser adotadas providências necessárias urgentes à quadra localizada no Jardim São Judas Tadeu "pois a mesma está desmoronando devido a erosão do solo e serve de esconderijo de drogas".

Zibordi Filho faz indicação da necessidade de ser providenciado o aumento do muro localizado junto a rua Dr. João Batista Sertório, considerando que no local "passa" um córrego. Ele também faz sugestão do imperativo de "passar a máquina" na estrada do Catingueiro e do Perobinha; recomenda a troca da lâmpada da torre de celular localizada no Jardim Carvalho Pinto. Marcos Rocha recomenda a providência de reparos nas bocas de lobo na rua Claudio da Silva, no Jardim Hélio Vergueiro; a realização de operação tapa buracos na rua Vereador Olinto Salveti, Vila Roseli e a necessidade de serem procedidos reparos no calçamento de paralelepípedos na rua Gilberto Vieira. Maria Carolina recomenda a providência de melhorias no trevo de acesso ao Jardim Monte Alegre, junto à SP-346. O presidente Del Bianchi sugere que sejam procedidos estudos de ampliação das salas e banheiros do Cemitério Municipal e adequações de acessibilidade; a retirada de postes utilizados para enfeites na rua Arthur Vergueiro —alguns com "carga elétrica" e pintura de faixa de pedestre, com colocação de placas de travessia e "devagar" em frente ao Centro Comunitário do Jardim Carvalho Pinto.

CHICO RAMON

João Bertoldo Sobrinho

LUIZ FLÁVIO GOMES

Por que Cadu (assassino de Glauco e Raoni) estava solto em Goiânia?

Cadu (Carlos Eduardo Sundfeld Nunes), assassino confesso do cartunista Glauco e do seu filho Raoni —em 2010—, foi preso em Goiânia, segunda, 1º, por suspeita de ter praticado latrocínio —roubo mediante violência com resultado morte. Em 2013, Cadu foi autorizado pela Justiça para deixar a clínica psiquiátrica onde estava internado e retornar para a casa de seus pais. Ele é esquizofrênico e, segundo a decisão da Justiça na época, tinha condições de passar por tratamento ambulatorial fora da clínica. Como conseguiu ser liberado em tão pouco tempo?

Cadu foi considerado inimputável —louco, sem compreensão do que fazia no momento dos dois assassinatos em 2010.

Por força da lei penal brasileira, ao inimputável não se pode aplicar pena —muito menos a de prisão—, sim, medida de segurança —internação ou tratamento—, que se cumpre em hospital de tratamento por tempo indeterminado. A lei diz que nesse caso o juiz fixa somente um tempo mínimo em que o réu fica sujeito à internação —de um a três anos. Concluído o período mínimo o réu é submetido a exames médicos —a perícia médica.

No caso de Cadu, os laudos médicos elaborados —a perícia médica— recomendavam não a internação, sim, o tratamento ambulatorial —fora do hospital de custódia e tratamento, antigamente chamado manicômio. Com base nos laudos médicos a juíza liberou o réu para tratamento ambulatorial.

Quando da soltura dele já houve muito ruído na mídia —parcela do povo não entendeu porque ele foi liberado. Agora, diante do seu possível envolvimento com um latrocínio, em Goiânia, todos cobram "responsabilidade".

> Nessa linha das anomalias, uma mais talvez possa ser discutida: o tempo mínimo da internação é sempre de um a três anos, ainda que o agente tenha praticado homicídio —o crime mais grave de todos, porque destrói uma vida humana

Mas quem é responsável por Cadu estar na rua? A juíza o liberou em cima dos laudos médicos. Poderia ter exigido novos laudos? Poderia. Mas não o soltou por deliberação exclusivamente sua. Os médicos entenderam razoável a liberação para tratamento ambulatorial. Todos sabemos da dificuldade dos médicos para fazer diagnósticos sobre o futuro dos "loucos" —o que recomenda muita cautela. Quando o réu liberado pratica novo crime tudo se apresenta como anômalo, absurdo e incongruente.

Nessa linha das anomalias, uma mais talvez possa ser discutida: o tempo mínimo da internação é sempre de um a três anos, ainda que o agente tenha praticado homicídio —o crime mais grave de todos, porque destrói uma vida humana. Talvez nesse caso fosse prudente ampliar o tempo de internação mínima obrigatória, tendo em vista que, afinal, uma vida humana —ou mais de uma— foi sacrificada. A Justiça e a sociedade, tidas como sãs e racionais, ainda sabem o que fazer com os loucos que delinquem. Recente lei antimanicomial estimula a desinternação. Mas e se o sujeito cometeu crime violento e grave, entra nessa mesma vala comum?

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

DIZ AÍ...

Por que algumas pessoas abandonam animais na rua?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Flávia Helena Agostinho, 31 anos, Jardim das Rosas

Tenho um cachorro, e acho que a desculpa de muitos que abandonam os animais está relacionada ao fato de que eles dão trabalho. Acho isso inválido porque é como uma pessoa ter um filho e abandonar porque dá trabalho. Quem abandona animais é simplesmente porque não tem caráter.

Osvaldo Trincha, 76 anos, Vila São Paulo

Não tenho nenhum animal de estimação, mas não concordo com quem abandona. O animal é uma criação e também merece ser bem cuidado, sem passar fome ou sede. É um pecado quem maltrata animais. As pessoas precisam pensar antes de adotar ou comprar um cachorro porque não adianta ter um animal se vai deixá-lo sofrer.

Maria Ivone de Carvalho, 71 anos, Largo São João

As pessoas abandonam animais por falta de amor e carinho. Peguei o meu cachorro quando ele ainda era bebê, sabia que ele iria crescer e dar despesas. Mas tenho o maior prazer de comprar ração e cuidar dele. Perto da minha casa há muitos cães abandonados que estão muito magros por não terem alimento.

Elza Pereira de Jesus Miller, 65 anos, de Serra Negra

Tenho um cachorro e um gato em minha casa. Vejo que é uma falta de consideração as pessoas abandonarem os animais. Aliás, se uma pessoa resolveu pegar um cachorro, tem obrigação de cuidar dele porque é um ser vivo como nós. Se a pessoa não puder cuidar, que deixe para quem quer. Quem fala que os animais dão muito trabalho está errado, quem dá trabalho somos nós.

Marta Ribeiro Correzolla, 51 anos, Vila São Pedro

As pessoas que abandonam não têm condição de ter um animal, mas, mesmo assim, adotam, e depois deixam passar fome ou soltam na rua. O animal pode até dar trabalho, mas a partir do momento em que você decide ter um, precisa cuidar. Pegar e depois abandonar não é justo com o animal de estimação, ele não merece.

RESGATE

Animais são retirados de canil após denúncias de maus-tratos

Após denúncia de maus-tratos, animais foram retirados do chamado canil da Bete por voluntários. Maria Elizabete Lago diz que o que está acontecendo com o canil é uma "patifaria da prefeitura"

TEREZA TUMA e EDUARDO REZENDE
terezatuma@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

Após a divulgação de vídeos e imagens nas redes sociais que mostram o tratamento que os cães recebem na Associação Amigos de Patas São Francisco de Assis, mantida por Maria Elizabete Lago e Paulo Sérgio Assi, teve início em Espírito Santo do Pinhal um movimento com o objetivo de fazer com que os possíveis maus-tratos fossem encerrados.

Voluntários começaram a se mobilizar nas redes sociais e um grupo de apoio logo foi formado para tentar amenizar a situação. Segundo eles, havia superlotação de cães no local conhecido como canil da Bete, localizado no Morro Azul, e os animais estariam passando fome. Alguns voluntários decidiram retirar os cães do local, encaminhando-os para adoção. Há a informação de que alguns cães invadiam a propriedade vizinha à associação, presidida por Márcia Freitas, para se alimentar de fezes de outros animais.

A médica veterinária Fabiana Martins Delbin explica que desde que o vídeo com duração de 2m35 foi divulgado em rede social, a repercussão "foi imediata no Município e em outras regiões". "Quando foram divulgados na internet o vídeo e as fotos, poucas pessoas tinham acesso ao lugar, e éramos proibidos de adotar, castrar as fêmeas, e nos aproximar de lá", salienta.

A primeira reunião para acertar os detalhes das ações que seriam tomadas pelos voluntários foi realizada no Palácio do Café, no dia 23. Na ocasião, estavam presentes representantes da Prefeitura e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), além da presidente Márcia Freitas e de Maria Elizabete Lago. Fabiana conta que durante a reunião, Elizabete Lago alegou que os animais não passavam fome e que "recebiam doações". "Chegamos lá no mesmo dia e vimos uma situação catastrófica".

No sábado, 30, foi realizada mais uma reunião, desta vez sem a presença de Elizabete Lago.

'Provisoriamente'

Segundo Maria Elizabete, o local onde está instalado o canil foi cedido "provisoriamente" pela ex-prefeita Marilza Roberto da Costa quando assumiu o cargo de Paulo Klinger Costa. "A Marilza me colocou lá provisoriamente e começou a construir o canil lá em cima, onde havia área para cemitério de cães, banho e tosa. Não é novidade nem para a população, nem para a prefeitura, todo mundo sabia da dificuldade que estávamos enfrentando", diz.

Segundo Fabiana Delbin, cerca de 150 cães estavam vivendo confinados, "sem a mínima condição básica de sobrevivência". "Havia o mínimo de água e alimentação, sem contar que o lugar não tem saneamento básico, nem água e luz. Talvez não tenha nem vistoria da vigilância sanitária", explana a veterinária, ressaltando que os dejetos do local não são recolhidos, e quando são, "não são destinados a lugares apropriados".

A partir das ações de resgate, muitas pessoas começaram a colaborar com doações de ração, medicamentos e outros utensílios. "Nos dias 24 e 25 fomos alimentá-los porque a situação era lastimável, e a partir do dia 26 começamos a recolher os animais, que estavam doentes, caquéticos, idosos. Havia fêmeas prenhes e no cio", esclarece Fabiana.

Ela ainda acrescenta que foram resgatados 75 animais "nas piores condições possíveis". "Todos os animais foram passados por cima do alambrado da propriedade. Por estarem nervosos, muitos acabaram nos mordendo, devido às condições estressantes", pontua. De todos os cães, 35 já foram adotados, e uma parte foi encaminhada ao CCZ, enquanto outros seguem em lares temporários.

CCZ

Hidalgo Paulo de Souza, coordenador do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), explica que 38 animais já foram encaminhados ao CCZ para a realização de exames de leishmaniose, "e se encontram prontos para adoção".

Quanto à posição do CCZ diante da situação encontrada no canil de Elizabete Lago, Hidalgo comenta que o centro tomou as medidas necessárias para resolver a situação. "Assim que tomou ciência das condições do referido canil, solicitamos a interdição judicial para poder tomar as medidas necessárias para resolver o problema. O gesto de apoio da sociedade civil é fundamental para que o problema seja resolvido definitivamente".

Segundo o diretor do Departamento de Administração, Fernando Alvin, a doação do terreno em que se encontra o canil foi realizada "na administração passada de modo irregular, sem documentação que justificasse a doação". "Como ela está lá irregularmente, estamos fazendo a retirada gradual dos animais. Quando retirarmos todos os animais, ela terá de se retirar e o terreno voltará para a Prefeitura", salienta o diretor, ressaltando que no mesmo local serão construídas casas populares do Morro Azul.

TEREZA TUMA

Elizabete: o prefeito [José Benedito de Oliveira] já sabia da situação do canil desde a época de sua campanha eleitoral em 2012. Disse que ganhando ou perdendo a eleição, ele arrumaria uma área para que eu cuidasse do que era meu

'O prefeito sabia'

Elizabete Lago avalia tudo o que está acontecendo com o canil como "uma patifaria da prefeitura". "Está sendo realizado um complô para retirar o canil do lugar onde ele se encontra instalado. O prefeito [José Benedito de Oliveira] já sabia da situação do canil desde a época de sua campanha eleitoral em 2012. Disse que ganhando ou perdendo a eleição, ele arrumaria uma área para que eu cuidasse do que era meu". E segue: "ele [prefeito] prometeu que me daria uma área em troca de votos. Ele estava a par de tudo o que estava acontecendo e acobertou também. O prefeito desembolsou dinheiro para o registro da minha associação, e depois o vice-prefeito [João Batista Detore] deu o CNPJ de presente", salienta.

Bete ainda cita os vereadores Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) e Kleber Junior Scalese (PSDB): "eles sabiam que eu já estava lá e armaram tudo. Todos ajudaram para que eu registrasse a associação. A Márcia [Freitas, presidente da associação] ajudou. Existe toda uma documentação para dar uma área provisória para mim", destaca. Ela informa ainda que o diretor Fernando Alvin sabe de tudo que está acontecendo de verdade com o canil, e que os cidadãos que resgataram os animais agiram "sem ordem da juíza".

Segundo Elizabete Lago, foi assinado um documento na reunião realizada no dia 23 por meio do qual ficou acordado que ela teria o direito de ficar com 50 animais. "Estou atualmente com 42 cães. Quero saber onde está o documento? Se existirem 'maracutaias', serão descobertas agora. Não posso sair na rua que sou ameaçada. Isso não é justo. Fiquei doente por conta de tudo isso que está acontecendo. Estou sendo ameaçada por todos eles, tanto pelo pessoal da prefeitura quanto pelos outros que estão envolvidos".

Resgates

No primeiro resgate foram retirados 25 animais em seis veículos voluntários; no segundo, o carro do CCZ também auxiliou e recolheu mais 21 animais. De acordo com Fabiana Delbin, a vereadora Maria de Lurdes Santiago (PPS) e outros voluntários também auxiliaram no transporte dos animais. "Os resgates acontecem com complicação e tensão porque os animais são retirados por cima do alambrado do terreno em que se encontram. Ainda sobraram 60 cachorros perto do alambrado e mais nos quartos que se encontram fechados. Com toda a certeza mais alguns estão confinados e escondidos. Assim, não conseguimos quantificar precisamente", explica.

> As penas de maus-tratos aos animais estão previstas na lei 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais), e por meio do decreto 24.645 (Decreto de Getúlio Vargas), que determina quais atitudes podem ser consideradas como maus-tratos.

Segundo Fabiana, as principais ações do grupo de voluntários são "resgatar os animais do abrigo, realizar exames de leishmaniose em conjunto com o CCZ, castrar os animais e auxiliar no que se refere à adoção com o acompanhamento". "Os animais estão sendo levados ao CCZ para exames e castrações. Depois, são liberados para a chamada adoção responsável, por meio da qual o voluntário pega o animal, faz um banho e encaminha para um lar temporário ou futura adoção. Muitas vezes, os animais ainda passam por médicos veterinários que se voluntariaram para os exames, e muitos dos animais se encontram, por exemplo, com diarreia, verminose intensa e em estado abcesso".

Fernando Alvin diz que junto à equipe de retirada dos animais, há veterinários voluntários e outras pessoas que se disponibilizaram e oferecem banho e exames, e destaca: "o responsável pelo canil, Paulo Sérgio Assi, apresentou certa resistência em deixar as pessoas retirarem os animais. Depois que ele viu que os animais estavam sendo encaminhados para a realização de exames, ele permitiu que os animais fossem retirados sem problema nenhum".

Fabiana pontua que a associação —que ela diz acreditar existir há quatro meses— e as pessoas envolvidas com o canil devem ser "cobradas pelo desastroso ato e impossibilitadas de fazer novamente a mesma coisa". "Esta associação deve desculpas e uma retratação à população. Contamos com o poder público para que essas pessoas sejam impossibilitadas de continuar recolhendo animais na rua, mantendo-os confinados com fome, sede, doentes e se reproduzindo sem a menor garantia de uma vida normal para um cão", afirma.

Vacinas

Elizabete confirma que os animais ficaram por um tempo sem vacinas. "Eu já havia providenciado vacinas particulares para os animais porque há um tempo não autorizei o CCZ a vacinar os cães. O CCZ não é um órgão competente para fazer isso. No entanto, o Paulo disse que eles deveriam ser vacinados, e acabei autorizando, mas o CCZ não vacinou os cães. Quantas mortes eles já causaram? Muitos animais surgiram nas ruas nos últimos dias, e acredito que outros canis do Município estão soltando animais pela cidade durante a madrugada". E complementa: "maltratar é deixar o animal sem comer e amarrado, e muitas pessoas fazem isso no Município. Já inclusive denunciei muitas pessoas. A prefeitura nunca me auxiliou, só faz promessas".

Hidalgo afirma que não teve contato com Bete "nem antes e nem depois" das manifestações da sociedade contra o canil, diz que apenas conversou com a presidente da associação [Márcia Freitas].

Conscientização

Fabiana Delbin acredita que a população precisa ser educada com relação a abandono, castração e posse responsável dos animais, e pensa que isso deve começar nas escolas. E, para finalizar, agradece à população pinhalense pelas inúmeras doações.

A comerciante Najara Rodrigues Magalhães, que exerce o cargo de presidente da Associação Protetora dos Animais (APA) DúCão desde 1º de novembro de 2012, diz que se as pessoas não têm condições financeiras ou psicológicas para adoção, "não devem pegar um animal". "Se você não sabe se vai continuar morando em sua casa que tem quintal, não é interessante pegar um animal porque no futuro poderá ir para uma casa que não tenha espaço, e vai acabar abandonando o seu amigo no abrigo ou nas ruas, causando sofrimento ao animal. O cão não é um brinquedo para crianças pequenas, e abandoná-lo é crime e prevê punição".

Associações protetoras

Najara Magalhães cita como maus-tratos como o ato de manter os animais em locais pequenos e sem ventilação e luz solar; abandono; espancamento; golpeamento; mutilação e envenenamento; prisão permanente em correntes; falta de abrigo para o calor do sol, chuva e frio; negação de assistência veterinária ao animal que se encontra doente ou ferido; trabalho excessivo ou superior à força do animal; captura de animais silvestres; utilização de animais em shows que possam lhe causar pânico ou estresse; e promoção de violência como rinhas de galo e farra do boi.

Segundo ela, os principais projetos da APA são a castração em massa, a conscientização de adoção responsável e a participação em eventos festivos. "Somente a castração em massa vai diminuir o número de animais. Encaminhamos para a castração os animais que são abandonados no abrigo, os que são resgatados e os que os donos não têm condições financeiras para fazê-la", explica, salientando que neste ano já foram castrados 180 animais.

A presidente pontua que quando uma pessoa se interessa pela adoção de um animal do abrigo da associação, ela assina um termo de responsabilidade, deixando seus dados para que não abandone o animal adotado.

Quanto à participação em eventos festivos, Najara explica que são nessas oportunidades que a APA tem condições de conscientizar a população da responsabilidade de ter um animal de estimação "que não é um objeto e nem brinquedo descartável". "Os animais não são brinquedos. Eles são seres vivos que necessitam de cuidados e de muito amor. Acabar com os animais abandonados nas ruas do Município é o maior sonho da associação. Ainda temos que caminhar um pouco mais para ver isso acontecer, só que para cada animal castrado, são menos seis que irão nascer. É por meio da conscientização das pessoas, pela causa que o abandono vai diminuindo", encerra.

EDUARDO REZENDE

Fabiana: todos os animais foram passados por cima do alambrado da propriedade. Por estarem nervosos, muitos acabaram nos mordendo

DúCão

A APA DúCão é uma entidade que atende voluntariamente aos cães e gatos abandonados e maltratados. "A nossa maior missão é zelar pelo bem-estar dos animais, cuidar de sua alimentação, moradia e saúde, oferecendo uma vida digna aos animais. Fazemos o que está ao nosso alcance, dentro das nossas condições", pontua a presidente Najara Magalhães.

Conforme explica a presidente, os150 animais ficam em 14 baias e em um rancho. "Há espaço para a construção de baias novas para receber outros cães. Está acontecendo um belíssimo movimento de pessoas que também amam os animais e estão arrecadando fundos para construirmos novas baias no abrigo", acrescenta.

Willian Curi Baena, secretário de Saúde, informou à equipe do **JOP**, por telefone, que entrou em contato com representantes do Departamento de Obras para que seja iniciada a construção de novas baias no abrigo da APA, para que os animais retirados da Associação Amigos de Patas possam ser abrigados.

Banho solidário

Com o objetivo de aproximar as pessoas dos animais e promover brincadeiras por meio da interação, a DúCão está organizando um banho solidário, que será realizado no domingo, 21, a partir das 10h. "Vamos pedir a cada pessoa que for participar que leve um xampu, produto de limpeza ou ração. Será uma maneira das pessoas estarem em contato com os cães", informa a presidente.

Carta Aberta à população de Espírito Santo do Pinhal

Nós, do grupo independente de cidadãos (ãs), recebemos no início de julho de 2014 uma denúncia referente ao Canil da Bete, no sentido de que os cães lá acolhidos estariam sofrendo maus-tratos. Nesta denúncia, os animais estariam passando fome e entrando no sítio vizinho ao do canil para se alimentarem de fezes de animais (bezerros).

Na reunião de 23 de agosto de 2014, no Palácio do Café, juntamente com representantes da Prefeitura, do CCZ, da presidente da Associação Amigos de Pata São Francisco de Assis, Márcia Freitas, e de Elizabete Lago, deliberamos resgatar, em um primeiro momento, os animais em pior estado. Ao chegarmos lá, no próprio dia 23 de agosto, constatamos que os quase 200 animais lá abrigados encontravam-se em situação de penúria. Além de mal alimentados, encontravam-se sujos e doentes, alguns precisando, inclusive, serem carregados no colo devido à fraqueza extrema. Não havia separação entre os cães maiores dos menores, mais fracos e idosos.

Desse modo, nos reunimos no sentido de pedir à população em geral ajuda para esses cães: ração, remédios, banho e, em especial, um lar que os abrigasse de forma temporária e permanente. Até o presente momento, 30 cães foram adotados, dez encontram-se em lar temporário, 22 no CCZ, e os demais animais resgatados, os casos mais graves de subnutrição, doença e prenhez, sob cuidados especiais, no espaço em que funciona a Associação Protetora dos Animais DúCão, a Apaducão.

No domingo próximo, 7 de setembro, estaremos com um estande no Café na Praça, informando e conversando com a população a respeito da adoção responsável e lançando a proposta Apadrinhe com Responsabilidade.

Não há, nessa associação independente, nenhum caráter político. A meta é amparar e proteger os animais abandonados, começando com os do Canil da Bete. Para tanto, foi aberto no Facebook um grupo intitulado Respeito aos Animais, espaço por meio do qual nos organizamos. Sendo assim, prestamos conta, de toda solidariedade, nos subgrupos formados e intitulados: Apadrinhe com Responsabilidade; Comissão Banho; Comissão Arrecadação Contínua de Ração e Pontos de Arrecadação; Adotados, Lar Temporário; Veterinários Solidários; Comissão Arrecadação de Remédios; Comissão Construção de Baias Caninas; Legislação e Vídeos relacionados ao Direito de Animais.

Esperamos com esta carta informar a população pinhalense sobre o que realmente está ocorrendo, agradecendo, mais uma vez, pelas doações recebidas. Pedimos a São Francisco de Assis que os abençoe pelo bem que têm feito em prol dos nossos aumigos.

Lembremo-nos de que os animais são anjos que sofrem como o ser humano, com a diferença de que não têm como se defender.

Grupo independente de protetores de Espírito Santo do Pinhal

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Ainda o lixo – Complementando cálculos

"Começar já é metade de toda a ação" (provérbio grego)

A propósito do artigo inserido nestas colunas sob o título R$ 700 mil no lixo, quase literalmente, na edição deste semanário, do dia 9 de agosto, recebemos mais de um e-mail de leitores/cidadãos pinhalenses, que nos chamavam a atenção no sentido de que o prejuízo para o Município e para a nossa sociedade não se esgotaria no custo do transbordo do lixo para Paulínia. Seria muito maior do que aquele citado no artigo. Na ocasião, leváramos em conta apenas o valor que a Prefeitura paga para o transporte da parte reciclável do lixo que, segundo o diretor de Agricultura e Meio Ambiente, o engenheiro agrônomo Tiago Cavalheiro Barbosa, é estimado por volta de 70% do total do lixo arrecadado. Na verdade, têm razão esses leitores. Se o lixo for reciclado, não apenas deixaremos de pagar pelo seu transporte, como também usufruiremos dos valores obtidos com a sua venda. Segundo Sabetai Calderoni, presidente do Instituto de Ciências e Tecnologia em Resíduos e Desenvolvimento Sustentável, e José Pedro Santiago, engenheiro agrônomo, que presidiu a Câmara Setorial da Agricultura Orgânica do Ministério da Agricultura, em recente artigo publicado pela Folha de São Paulo, uma cidade de 50 mil habitantes —portanto pouco maior que a nossa— pode obter R$ 2,4 milhões por ano, apenas com a venda de resíduos secos. Isso se não houver uma Central de Reciclagem que possa valorizar ainda mais matérias-primas tais como papel, plástico, vidro, latas de alumínio e de aço etc., produzindo os mais variados utensílios. Os investimentos seriam pequenos, sempre segundo os articulistas, mas os ganhos enormes. Isto tudo sem falar na fração orgânica que também pode ser aproveitada como fertilizante. Nesta oportunidade, embora ratificando nossas palavras contidas no artigo inicialmente citado, de que falar e escrever é fácil, mas fazer é um pouco mais difícil, permitimo-nos voltar ao assunto, sempre com a intenção de colaborar com o poder público e sugerir ideias que tornem Espírito Santo do Pinhal uma cidade onde o lixo que produz seja totalmente reaproveitado. Sabemos que o poder público municipal já enceta ações com esse objetivo. Entretanto, vamos nos referir à complementação das ações já desenvolvidas nas escolas que podem e devem ser incrementadas com outras, na mesma linha, também dirigidas aos produtores diretos do lixo, vale dizer, residências e comércio/indústria em geral. Há que se adquirir e fornecer a esses produtores recipientes próprios para que possam separar os vários tipos de materiais para que, num primeiro momento, sejam recolhidos separadamente. Aqui surge um novo problema que é o da coleta dos materiais já separados, sem misturá-los. Ainda neste caso temos certeza de que o poder público terá competência para resolver o problema. Mas para tudo isso há de se buscar recursos. São dos dois articulistas citados no início destes comentários as seguintes palavras: "mas os municípios não precisam custear a implantação e operação de centrais de reciclagem. Desde 2004 existe o mecanismo das parcerias público-privadas (PPPs): a prefeitura contribui apenas com o terreno, e o parceiro privado arca com os investimentos e os custos operacionais. Há ganhos para todos", concluem. Inclusive como já temos vários atores envolvidos no assunto, como é exemplo o Projeto Catar, ninguém melhor do que o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente para coordenar ações nesse sentido, a fim de que os esforços não se dispersem e, ao contrário, sejam otimizados.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

MEIO AMBIENTE

Mesmo vencido o prazo para o encerramento dos lixões, ainda há quase três mil no País

O advogado Luiz Carlos Aceti Júnior diz que é favorável à criação de um aterro regional por meio de um consórcio intermunicipal. Segundo ele, o encerramento dos lixões deveria ter ocorrido há décadas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), o dia 3 de agosto foi o prazo final para que fossem encerrados todos os lixões do País. No entanto, segundo dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), há ainda no Brasil mais de 2.900 lixões espalhados em mais de 2.810 municípios.

O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) elaborou o Guia de Encerramento dos Lixões e a Inclusão Social e Produtiva das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis, publicação que tem o objetivo de auxiliar a atuação dos membros do Ministério Público (MP) em relação às questões voltadas ao encerramento dos lixões em todos os municípios brasileiros. O guia busca promover também a inclusão social e produtiva dos catadores de materiais recicláveis, de acordo com a previsão contida na PNRS.

O advogado Luiz Carlos Aceti Júnior, assessor e consultor empresarial e ambiental, explica a importância do trabalho dos gestores públicos. "Com a finalização dos lixões, os gestores públicos devem sempre trabalhar com foco na conscientização da população quanto à importância da redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. Devem incentivar a coleta seletiva e prover meios para que os catadores de recicláveis tenham sua inclusão socioeconômica naquela respectiva localidade".

Qual sua análise sobre a decisão de encerrar os lixões?

Lixões e aterros clandestinos são um retrocesso, são crimes cometidos contra a humanidade e contra a natureza. O encerramento dos lixões é algo que já deveria ter ocorrido há décadas. Penso que o encerramento de um lixão ou de um aterro clandestino não é algo simples de ser feito, precisa de trabalho de equipe multidisciplinar, é um projeto de médio e longo prazo, mas não existe explicação lógica para que continuem a existir.

De que forma os lixões interferem no meio ambiente?

Os lixões ou aterros clandestinos são bombas-relógio. Eles possuem bioma próprio (ratos, cobras, baratas, moscas, mosquitos etc.). Os animais e insetos ali existentes, em sua grande maioria, acabam representando riscos para a população, pois podem transmitir doenças. Outro aspecto dos lixões é a questão do chorume. De cor escura e de odor nauseante, ele é originado de processos biológicos, químicos e físicos da decomposição de resíduos orgânicos. Esses processos, somados à ação da água das chuvas, se encarregam de lixiviar —percolar, entrar (a água da chuva ou da irrigação) no solo— compostos orgânicos presentes nos lixões para o meio ambiente (solo, subsolo, águas subterrâneas, águas superficiais).

Aceti: o cidadão comum deverá ser conscientizado pela municipalidade e fiscalizado pelo Executivo

REPRODUÇÃO

Com o encerramento dos lixões, qual medida dever ser tomada pelos gestores públicos municipais?

Com a finalização dos lixões, os gestores públicos devem sempre trabalhar com foco na conscientização da população quanto à importância da redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. Devem incentivar a coleta seletiva e prover meios para que os catadores de recicláveis tenham sua inclusão socioeconômica naquela respectiva localidade. Os grandes geradores deverão ser cadastrados pelas prefeituras. As empresas de médio e grande porte que geram grande quantidade de resíduos decorrentes de suas atividades devem se responsabilizar pela destinação correta de seus resíduos. O cidadão comum deverá ser conscientizado pela municipalidade, e também fiscalizado pelo Executivo para que faça a separação dos resíduos sólidos em sua casa. Ele poderá ser multado pela municipalidade caso não respeite a legislação vigente, mas precisará existir previamente uma legislação municipal prevendo sanções para aqueles que não a cumprirem. Podem ser inclusive previstas punições ao próprio ente público, caso ele não respeite a previsão contida na respectiva legislação.

O que acontecerá com os municípios que não cumprirem a determinação e permanecerem com lixões ativos?

Os municípios que não estiverem 100% adequados —sem lixões—, e tendo feito o trabalho de inclusão socioeconômica dos catadores de recicláveis, não mais irão receber verbas públicas federais e estaduais. Eles também estão recebendo ações impetradas pelo Ministério Público. As ações judiciais irão atingir os gestores públicos, que deveriam ter agido e nada fizeram.

Como funciona o Guia de Atuação Ministerial para os procuradores da República?

O Conselho Nacional do Ministério Público montou uma cartilha explicando como os procuradores de Justiça (promotores federais) deverão agir com os municípios, visto que pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, o prazo para que os municípios cumprissem as metas previstas na respectiva legislação era 3 de agosto de 2014. Há mais de cinco mil municípios no Brasil, e apenas a metade dos municípios conseguiu trabalhar os lixões, fazendo os encerramentos adequados, e pouquíssimos se atentaram para a necessidade do diagnóstico dos catadores existentes no respectivo município, fazendo a inclusão socioeconômica. Esses municípios serão alvo de inquérito policial e inquérito civil, sendo o civil, preparatório para uma ação civil pública, que irá exigir judicialmente a erradicação do lixão —para os municípios que ainda os tenham— e o diagnóstico dos catadores de recicláveis. Fatalmente, os membros do Executivo que possuem essa obrigação legal poderão responder por improbidade administrativa, pois deixaram de cumprir exigência prevista em lei. De acordo com o Guia de Atuação, os procuradores federais deverão exigir a criação de algumas leis nos municípios para que o impacto socioambiental existente seja minimizado, fazendo ao mesmo tempo com que o respectivo município se adeque o mais rápido possível às exigências contidas na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O diretor municipal de Agricultura e Meio Ambiente [Tiago Cavalheiro Barbosa] analisa que a melhor solução para Espírito Santo do Pinhal seria a criação de um aterro regional. Qual sua opinião?

Sou completamente favorável. E digo mais, isso deveria ser feito por meio de um consórcio intermunicipal. No entanto, é necessário que haja esforço dos poderes Executivo e Legislativo para que consigam mudar as leis existentes ou para que criem as novas que serão necessárias. É preciso que seja montada uma equipe multidisciplinar para conseguir fazer todo o trabalho técnico-jurídico prévio necessário para um projeto desse tipo. É válido ressaltar que resíduos sólidos não devem ser vistos como lixo, porque não são. Na verdade, resíduo sólido é matéria-prima que será transformada em produto novo após processamento (reciclagem). Inúmeros municípios possuem leis que proíbem a 'importação' de lixo, mas leis precisam ser atualizadas periodicamente, para que não exista o risco de serem perdidas oportunidades econômicas.

Guia de atuação

Em razão do prazo previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), lei 12.305/10, que estabeleceu o encerramento dos lixões até o dia 3 de agosto de 2014, e dos dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que indicam que o Brasil conta com mais de 2.900 lixões espalhados em mais de 2.810 municípios, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) elaborou o guia Encerramento dos Lixões e a Inclusão Social e Produtiva das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis.

A publicação tem o objetivo de apresentar subsídios sugestivos para a atuação dos membros do Ministério Público brasileiro em relação às questões voltadas ao encerramento dos lixões e fundamentar a constitucionalidade e a legalidade da gestão compartilhada de resíduos sólidos recicláveis entre municípios e associações e cooperativas de catadoras e catadores.

Para que sejam cumpridos os objetivos da referida política, a publicação sugere que os municípios devem promover não apenas ações assistencialistas e pontuais de apoio às associações e cooperativas de catadores, mas, essencialmente, integrá-las, efetivamente, na gestão compartilhada.

O município precisa estar estruturado com leis municipais criando condições de inclusão para os catadores de produtos recicláveis. Precisará ainda ter contratos de prestação de serviços específicos e equipes multidisciplinares. Na verdade, os municípios precisam montar uma estrutura para se adequarem, sob pena de responsabilidade do município e do próprio prefeito, sendo que o município responderá pelo descumprimento da lei e pelos danos provocados ao meio ambiente e aos catadores de materiais reciclados, e o prefeito responderá por improbidade administrativa socioambiental, podendo incorrer em uma série de penalidades econômicas e políticas.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Cenário eleitoral e o mercado de café

É notório o fato de que a colheita brasileira de café move o preço de mercado do produto. Afinal, o País é o maior produtor e exportador de café do mundo. Este ano, todo analista está prestando muita atenção nas condições climáticas das regiões produtoras do Brasil para avaliar os possíveis impactos sobre a colheita do ano que vem.

Como o Brasil tem esse papel importante na formação do preço do café, vale a pena investigar se outros assuntos internos do Brasil, como o cenário eleitoral, também teriam alguma influência no preço internacional da commodity.

Esta correlação é cristalina no mercado de ações brasileiras. Desde junho, toda pesquisa eleitoral que sinalizava alguma chance de vitória da oposição, mesmo que pequena, provocava um impacto positivo no preço das ações. Algo que foi se intensificando conforme as chances da oposição, foi se tornando cada vez maior, em especial nas últimas semanas, com a ascensão da candidata Marina Silva. A mensagem é clara: o mercado acredita que a rentabilidade de longo prazo das empresas listadas em bolsa será melhor com o PT fora do Planalto.

O gráfico 1 mostra que o índice de ações da Bolsa de São Paulo (Ibovespa) teve ganhos no dia anterior e/ou no dia da divulgação de todas as pesquisas eleitorais realizadas desde junho. Foram dez pesquisas do Ibope ou Datafolha desde então.

Gráfico 1 – Evolução do Ibovespa desde junho/14. As datas de divulgação das pesquisas eleitorais estão representadas pelas barras que cruzam o gráfico

Já para o mercado de café, esta correlação é inexistente ou aleatória. O gráfico 2 mostra que os preços do café tiveram altas em sete dos dez dias que antecederam ou em que foi divulgada uma pesquisa. Somente no dia da divulgação da pesquisa, os preços do café subiram apenas em cinco ocasiões (contra oito vezes no caso das ações).

Gráfico 2 – Evolução da cotação do café em Nova Iorque desde junho/14. As datas de divulgação das pesquisas eleitorais estão representadas pelas barras que cruzam o gráfico

Mas esta falta de correlação é questionável quando se nota que nas duas pesquisas mais recentes, que mostram Marina Silva com grandes possibilidades de vencer as eleições, o preço do café subiu significativamente. No caso da última pesquisa da amostra, a elevação do preço só foi percebida no dia seguinte ao da pesquisa devido ao fechamento do mercado em Nova Iorque em razão de feriado no mesmo dia da pesquisa.

Dado o histórico pouco amistoso de Marina com o setor agro, estas elevações do preço do café podem sinalizar preocupações dos agentes do mercado em relação à futura oferta de café pelo Brasil poder ser afetada por alguma intervenção governamental ou regulatória.

É uma amostra pequena e mais pesquisas eleitorais serão divulgadas ao longo de setembro para testar esta hipótese. Eu, particularmente, considero que seja uma mera coincidência. Em minha opinião, alguns fatores contribuem para a hipótese de falta de correlação entre as eleições brasileiras e o preço do café. São elas:

- A agricultura brasileira tem tido historicamente uma boa performance e altos ganhos de produtividade. E tudo apesar da agenda política do governante de plantão;
- Os agentes formadores de preço no mercado de café (e no de commodities, em geral) trabalham com um horizonte de mais curto prazo, são mais míopes. A colheita atual, a colheita do próximo ano, o consumo atual e as mudanças no nível dos estoques são fatores mais importantes na formação do preço do café do que mudanças (e não rupturas) de governo no Brasil, que podem ter um impacto indireto na oferta do produto somente no médio para o longo prazo.
- Especificamente no caso de Marina Silva, a pauta ambientalista e de sustentabilidade não deve impactar a oferta de café brasileiro. As fazendas e os métodos de processamento de café no Brasil são considerados de baixo impacto ambiental. Existe margem para aumentar ainda mais a produtividade, e a maior parte das potenciais novas áreas de produção não ameaçam a vegetação nativa ou comunidades indígenas.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

SAÚDE

Assessor de imprensa da Santa Casa nega interdição da UTI

Celso Jardim, assessor de imprensa da Santa Casa de Misericórdia de São João da Boa Vista, esclarece que não é verdadeira a notícia veiculada no sábado, 30, no site do jornal O Município

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Celso Jardim, assessor de imprensa da Santa Casa de Misericórdia de São João da Boa Vista, esclarece que não é verdadeira a notícia veiculada no sábado, 30, no site do jornal O Município, de São João, na matéria intitulada Bactéria resistente interdita Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Santa Casa.

Segundo o assessor, a Santa Casa de Misericórdia teria aproveitado as altas de pacientes da UTI, ocorridas na quinta-feira, 28, para "intensificar a realização das rotinas de limpezas terminais e reparos em mobiliários e estrutura física (desgastes naturais) em geral".

Confira a nota da Santa Casa na íntegra:

"Em relação à divulgação da interdição da UTI da Santa Casa comunicamos a toda imprensa e à população a verdadeira conduta adotada pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, como relatamos a seguir:

Como medida de prevenção das infecções hospitalares e tendo em vista as altas ocorridas na última quinta-feira, 28, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a Santa Casa suspendeu a internação de novos pacientes na UTI de forma a intensificar a realização das rotinas de limpezas terminais e reparos em mobiliários e estrutura física (desgastes naturais) em geral, tal medida foi adotada para eliminar e/ou diminuir a quantidade de carga microbiana na unidade, já que são atendidos pacientes com alto grau de complexidade e que necessitam de procedimentos invasivos, portanto são mais suscetíveis a adquirirem infecção hospitalar.

Em resposta ao divulgado, sem o devido esclarecimento técnico por parte da Diretoria da Santa Casa, quanto ao aparecimento de bactérias multirresistentes, todos os exames foram realizados, a mesma foi identificada e os tratamentos foram instituídos.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os pacientes que possuem risco de infecção hospitalar são os que ficam longos períodos internados; os que já usaram ou fazem uso contínuo de antibióticos; os internados em UTI; os que apresentam severidade das doenças de base e deficiência imunológica; pacientes com queimaduras graves ou cirurgia extensa e o uso de procedimentos invasivos. Portanto, ressaltamos novamente que foram instituídas conforme protocolo estabelecido pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) medidas para prevenção e controle das infecções, a fim de assegurar qualidade na assistência oferecida aos nossos pacientes".

GREVE

Servidores públicos de São João aceitam propostas e voltam a trabalhar

Paralisação de mais de um mês chegou ao fim na terça--feira, 2, quando servidores públicos decidiram voltar ao trabalho após terem garantidos 2% de aumento no salário e cerca de R$ 185 na parcela destacada

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em reunião realizada na manhã de terça-feira, 2, os servidores públicos sanjoanenses decidiram encerrar a greve após acordo entre representantes do Sindicato dos Servidores Municipais e a prefeitura de São João da Boa Vista. Os servidores decidiram voltar ao trabalho após terem garantidos 2% de aumento no salário e cerca de R$ 185 na parcela destacada (benefício mensal).

A greve

A greve dos servidores teve início no dia 28 de julho, e foi a mais longa da história da cidade. A paralisação se deu por falta de acordo entre o Sindicato dos Servidores Municipais e a prefeitura no que se refere ao aumento salarial deste ano. No início, o sindicato pedia 10% de aumentos aos servidores, enquanto a prefeitura fez proposta de 6,5% sobre os valores de 2013.

O sindicato chegou a enviar uma nova proposta ao prefeito, Vanderlei Borges de Carvalho, que pretendia baixar a porcentagem de reajuste em troca de um aumento maior na parcela destacada —que é incorporada para efeito de aposentadoria para parte da categoria. No entanto, não houve acordo e o prefeito recusou a proposta.

Na ocasião, a prefeitura informou reconhecer a "importância do servidor", mas ressalvou que "não pode assumir obrigações que terão reflexos na qualidade da prestação de serviços à população".

Protestos

Durante a paralisação, os funcionários realizaram protestos em frente ao prédio da prefeitura e do Theatro Municipal. Os grevistas utilizaram cartazes e simularam o "enterro do prefeito". Com um caixão, os grevistas percorreram ruas centrais da cidade como forma de protesto.

A paralisação foi a mais longa da história da cidade

FRANCO JUNIOR

RICARDO ALVES TAVEIRA

Educação Física Escolar: valorização necessária

Quando se fala em aula de Educação Física na escola, quem não imagina apenas brincadeiras ou jogar bola?

Esse julgamento é muito comum entre as pessoas leigas, que não têm o conhecimento necessário e julgam o profissional desta área de forma errônea e preconceituosa. Porém, infelizmente, ainda há professores que atuam dessa maneira.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

A recreação escolar engloba atividades lúdicas de cunho divertido e prazeroso, possibilitando o desenvolvimento de fatores como a socialização, colaboração, e vivências corporais e emocionais para as crianças e jovens. Normalmente, a recreação na escola é dirigida e direcionada (e deve ser feita) pelo professor de Educação Física, e faz parte do planejamento curricular.

Por outro lado, as crianças devem ter sua autonomia e seu próprio tempo. As crianças precisam ser incentivadas a tomar riscos e descobrir que isso não terá consequências negativas. Elas vêm perdendo a capacidade de execução de tarefas de movimentos com o passar dos anos por falta de incentivo e de motivação, tornando-se desde cedo sedentárias, tanto para executar tarefas comuns do cotidiano, como se vestir, tomar banho, amarrar cadarço, até as consideradas mais complexas por exigir um grau maior de aptidão motora, como manipular objetos, subir e descer escadas, escorregar. Executar rolamentos, que são ações que há algum tempo eram realizadas com extrema facilidade.

Na estufa em que se transformou o processo de criação das crianças, o 'brincar' é algo que praticamente desapareceu. Toda criança deveria poder brincar. Por meio da brincadeira, a criança atribui sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra. Brincando, a criança aprende.

As crianças possuem uma necessidade natural de correr, pular, dependurar. O ideal é que tenham liberdade, sejam livres para explorar as suas habilidades motoras porque o seu desenvolvimento harmonioso, tanto físico como mental, depende de toda a movimentação que executa espontaneamente. Assim, as atividades lúdicas as encantam, pois o 'brincar' é o estímulo que a criança recebe, colocando em ação os seus movimentos e explorando intensamente seu potencial motor, o que faz com que realizem novas descobertas de movimentos.

Outro conteúdo, o esporte na escola, deveria ter como objetivo a construção do aprendizado da prática esportiva pelas regras, fundamentos e habilidades corporais necessárias ao jogo, além de cooperativismo, solidariedade, respeito ao próximo, senso de justiça e honestidade. Porém, encontramos alguns profissionais dando mais importância ao físico e ao rendimento do seu aluno, excluindo os menos hábeis, os portadores de necessidades especiais, entre outros, podando um processo de descoberta da consciência corporal.

É preciso perceber que a educação do esquema corporal está relacionada ao desenvolvimento da autoestima da criança, que é formada pela imagem que ela tem de si, juntamente ao conceito desenvolvido a partir de incentivos e informações que ela recebe.

O maior facilitador para estas conquistas é o professor de Educação Física escolar, que é o profissional que proporciona o conhecimento, que está capacitado para educar e orientar. Não basta ensinar apenas handebol, voleibol, futebol e basquetebol. Os alunos não devem acreditar que a aula de Educação Física é apenas uma hora de lazer ou de recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano. A Educação Física na escola tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada.

LIGA FERREIRENSE

Equipe feminina de futsal segue na vice-liderança da competição

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Com bom desempenho na competição, a equipe feminina do Pinhal-Futsal segue na vice-liderança da Liga Ferreirense, com 16 pontos ganhos em sete partidas disputadas. Após a saída da jogadora Isadora, a diretoria da equipe tenta contratar mais atletas para integrar o elenco do time.

A equipe é composta por jogadoras que defendem as cores do Pinhal-Futsal há muitos anos. A atleta Marina Ricci, por exemplo, integra o elenco do time pinhalense há 12 anos. Ela começou ainda nas categorias de base, e atualmente é uma das referências do time adulto. "Defendo a camisa da equipe com muito orgulho e muita dedicação. Amo muito Espírito Santo do Pinhal, e amo muito a equipe. Aprendi e cresci com muitas pessoas aqui dentro desse esporte maravilhoso".

'Por amor'

Sobre o desempenho na Liga Ferreirense, Marina analisa que a equipe está evoluindo satisfatoriamente. "A equipe começou o campeonato um pouco desorganizada, mas após a disputa dos Jogos Regionais em julho, quando fizemos uma grande campanha, a equipe se fortaleceu, as jogadoras ficaram mais unidas e sinto que estamos mais fortes para a disputa da fase final. Nossa equipe sempre jogou por amor ao esporte e à cidade. A união e a dedicação de cada atleta e da comissão são as responsáveis pelo avanço do time. Não conseguimos avançar mais por causa da falta de recursos, que faz com que não consigamos trazer mais atletas para defender a equipe". E segue: "algumas empresas e amigos do futsal nos apoiam, assim como faz a prefeitura, o que faz com que consigamos nos manter de pé. Mas, infelizmente, ainda não é o suficiente para que possamos disputar campeonatos maiores. Estamos sempre buscando meios e tentando fazer projetos para captar recursos, mas é uma caminhada muito difícil, ainda mais para o time feminino".

DIVULGAÇÃO

Marina Ricci

Respeito

Marina explica que o time de futsal feminino de Espírito Santo do Pinhal está há mais de 15 anos "formando atletas". "Hoje posso dizer que a camisa de Espírito Santo do Pinhal é muito conhecida e respeitada pela região toda pelas grandes conquistas que a equipe trouxe para a cidade ao longo dos anos.

Temos condições de enfrentar grandes equipes, como já enfrentamos, mas o que nos falta é mais apoio, patrocínio. Vontade, garra e determinação são três fatores que não faltam para o time", finaliza.

MUAY THAI

Atletas da Impacto participam de seminário com mestre Pairojnoi

A convite dos professores de muay thai Everton Fernando Betete e Fabrício Casula, os alunos da Impacto Team Muay Thai receberam na semana passada o lutador Arjam Khru Pairojnoi Sor Siamchai, um dos melhores lutadores de muay thai. Em visita ao Brasil, ele realizou diversos treinamentos em academias brasileiras.

O mestre, como é chamado, realizou a considerada luta do século, na Tailândia, onde o muay thai é um estilo de vida. Em sua carreira constam mais de 400 lutas e a conquista de três cinturões.

Os alunos da Academia Impacto participaram também de um seminário ministrado pelo mestre Pairojnoi, no centro de treinamento Chock Dee, em Piracicaba, ocasião em que puderam aperfeiçoar suas técnicas de lutas, participando de combates e tirando dúvidas com o lutador tailandês.

De acordo com o professor Everton Fernando, está em andamento uma parceria com o mestre Pairojnoi para que alguns alunos de Espírito Santo do Pinhal participem de um intercâmbio na Tailândia. (TT)

DIVULGAÇÃO

Atletas pinhalenses junto com o mestre Pairojnoi

ATLETISMO

8ª edição da Corrida do Café será realizada no dia 21

Estão abertas as inscrições para a 8ª Corrida do Café de Espírito Santo do Pinhal, evento que será realizado no dia 21, com saída às 8h30, da praça da Independência.

A organização da prova disponibilizará aos atletas os percursos de 5 km e 10 km.

Mais informações sobre a prova podem ser obtidas pelo site runnerbrasil.com.br. (TT)

NATAÇÃO

Nadadores da Esportiva conquistam 27 medalhas

DIVULGAÇÃO

Equipe da Esportiva conquistou 17 medalhas de ouro

O mais concorrido torneio classificatório para os campeonatos da Federação Aquática Paulista (FAP) foi realizado no último final de semana, em Ribeirão Preto. A equipe de natação da Esportiva, de São João da Boa Vista, comandada pelo professor Jorge Abbud, obteve bom desempenho entre as 29 agremiações federadas.

O destaque principal do time rubro-negro foi a medalha de ouro no revezamento 4 x 50 metros livre, na categoria Juvenil masculino, prova finalizada pelo nadador João Pereira.

Os atletas da Esportiva conquistaram 27 medalhas para o município, sendo 17 de ouro, sete de prata e três de bronze. Subiram ao pódio os atletas Jersé Perussi (três de ouro e duas de prata), Pedro Lima (três de ouro e duas de bronze), Victor Alcará (duas de ouro e duas de prata), João Hilário (duas de ouro, uma de prata e uma de bronze), Cacá Simões (duas de ouro e uma de prata), João Pereira (duas de ouro), Matteo Tatoni (duas de ouro) e Otávio Teixeira (uma de ouro e uma de prata). (TT)

TÊNIS

Pinhalense conquista medalha de ouro na Copa Peres

A Esportiva sediou no último final de semana mais uma etapa da Copa Peres, com a participação de atletas de toda a região. Os sanjoanenses ficaram com o título de três das quatro categorias desta fase da Copa.

O atleta Matheus Ribeiro, de Espírito Santo do Pinhal, ficou com o título da categoria 17-25 MA ao derrotar Matheus Gili, de Pirassununga. Na categoria 17-25 MB, o atleta João Pedro Caslini, da Esportiva, faturou o título ao vencer João Stefani, de Espírito Santo do Pinhal. Na 26-34 MA, a final foi disputada entre os rubro-negros João Bassi, que ficou com o título, e Carlos Barbosa.

Hoje e amanhã será realizada a última etapa da Copa Peres, com a participação de atletas entre 35 e 55 anos. (TT)

FESTIVAL

1ª edição do Festival Pinhal no Prato termina amanhã

Amanhã, 7, será encerrado o 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados, com 23 estabelecimentos inscritos. Os resultados serão divulgados no dia 20

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Os 23 estabelecimentos que foram inscritos no 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados podem ser visitados até amanhã, 7, quando será encerrado o evento.

Sandra Whitaker, diretora do Departamento de Turismo, avalia de forma positiva o festival. "O festival foi muito positivo, até acima do esperado, porque atraiu um número bastante significativo de pessoas de Espírito Santo do Pinhal e toda a região. Além disso, potencializou economicamente os estabelecimentos, o que possibilitou que conseguíssemos mapear a gastronomia local e analisar a diversidade de pratos ofertados no Município".

Sandra explica que segundo representantes dos estabelecimentos, a população tem participado intensamente do festival. "A diferença entre ter ou não o passaporte é que somente quem tem pode votar. No entanto, temos indicadores de que muitas pessoas sem passaporte estão participando. A falta de passaporte é um indicativo do sucesso do projeto. O envolvimento dos munícipes superou as expectativas de participação. Foram feitos 1.800 passaportes, mas a procura gerou muita expectativa por parte dos munícipes, e por ser uma primeira experiência, achamos que foi um número bom. Possivelmente aumentaremos o número no próximo ano".

A diretora exalta ainda que "a gastronomia é um atrativo turístico com grande potencial". "Além de melhorar economicamente os estabelecimentos, a gastronomia atrai grande público regional. A nossa ideia é que o evento se consolide como um grande atrativo em nosso Município. O Departamento de Turismo vem pautando suas ações em sincronia com o potencial turístico de Espírito Santo do Pinhal".

Premiação

As urnas com os votos serão recolhidas na segunda-feira, 8. A premiação está prevista para o dia 20, quando ocorrerá um evento com música ao vivo no estabelecimento vencedor do salgado. "A mudança na data de premiação, que antes ocorreria no dia 12, foi alterada para melhorar a operacionalização do sistema de contagem de votos, criada pelo Departamento de Tecnologia da Informática. É um sistema de pontuação por meio do qual os dados serão cadastrados, gerando o resultado depois de ser alimentado. Serão mais ou menos 40 mil votos a serem contados. No dia 18 será indicado o estabelecimento ganhador dos salgados, onde acontecerá a finalização do evento".

A classificação será estabelecida pelos próprios clientes que participaram do festival. Ao adquirir o passaporte, os clientes depositaram os votos em urnas que estavam nos estabelecimentos. Os clientes não tinham de seguir roteiro. O resultado do Festival será divulgado no dia 20, com uma festa que terá som ao vivo no estabelecimento ganhador dos salgados. Na ocasião, serão anunciados todos os resultados, e será feita a entrega de prêmios.

Estabelecimentos

Bar do Clube; Bar do Leco; Bar do Nego; Casa dos Sucos & Panquecaria; Confeitaria Doçura; Chequinho Lanches; Churrascaria e Lanchonete Deoclécio; Empório da Cachaça; Espaço 3 em 1; Estação São Pedro Bar & Risoteria; Inverno D'Italia; Mundo dos Sabores Creperia e Cafeteria; Pesqueiro & Restaurante Tilápia Dourada; Pizzaria Fratello; Restaurante Pinhal; Restaurante e Pizzaria Don Leone; restaurante do supermercado Campeão; Seu Custódio – Bar & Gastronomia; Sweet Café; Tonhecas; Vianda Restaurante; Villet Chocolate & Café; XPeto Espetinho e Choperia.

Vilett Chocolate & Café

Petit Vilett

Minibolo de chocolate recheado de brigadeiro branco e trufa, decorado com chantilly e cereja, acompanhado por sorvete de creme Kibon e decorado com arabescos de chocolate e folhas de hortelã.

Valor: R$ 5,90 (Serve 1 pessoa)

Bar do Clube

Rosbife Especial

Baguete recheada com rosbife caseiro, lombo defumado, mortadela ouro, presunto, salsichão com picles, mussarela, tomate e azeitona preta.

Valor: R$ 17,90 (Serve 1 pessoa)

Bar do Leco

Bolinho de Carne

Porção com vinte bolinhos de carne acompanhada de pasta de alho, molho da casa e limão.

Valor: R$ 15,00
(Serve 4 pessoas)

Casa dos Sucos & Panquecaria

Panqueca 100

Panqueca (carne ou frango) com mussarela, batata palha, catupiry, champignon, palmito, tomate seco, azeitona e rúcula. Opções de molho vermelho, branco ou rosé.
Acompanha um suco de frutas.

Valor: R$ 20,00 (Serve 1 pessoa)

Churrascaria Deoclécio

Porção de Tilápia

Torresminho de tilápia empanado, acompanhado com molho tártaro e molho verde, servido com pão fatiado.

Valor: R$ 20,00 (Serve 2 pessoas)

Estação São Pedro - Bar & Risoteria

Risoto de Costela Bovina ao purê de abóbora

Risoto preparado com "ragu de costela bovina" acompanhado com cremoso purê de abóbora.

Valor: R$ 18,90 (Serve 1 pessoa)

Pesqueiro & Restaurante - Tilápia Dourada

Rã a Moda da Casa

Rã empanada servida com molho verde e limão.

Valor: R$ 20,00 (Serve 2 pessoas)

Espaço 3 em 1

Croissant de Chocolate

Croissant de massa folhada com recheio e cobertura de chocolate.

Valor: R$ 5,00 (Serve 1 pessoa)

Bar do Nego

Porção de minipastel

Pastéis recheados com carne, queijo, palmito ou mista.
Cada porção contém 24 unidades.

Valor: R$ 12,00 (Serve 3 pessoas)

Chequinho Lanches

Show lanche acebolado (boca de anjo)

Hambúrguer, queijo, presunto, alface, tomate, milho, cebola e bacon.
Acompanha molho especial.

Valor: R$ 15,50 (Serve 1 pessoa)

Empório da Cachaça

Bolinho de linguiça

Linguiça calabresa fresca temperada, recheada com queijos mussarela e provolone, empanada em farinha especial e servida com molho original da casa.

Valor: R$ 15,00 (Serve 4 pessoas)

Mundo dos Sabores - Creperia & Cafeteria

Trio dos Sabores

Bolinho de três queijos (parmesão, gorgonzola e queijo prato) recheado com tomate seco e rúcula + bolinho de três carnes (calabresa, bovina e suína). Acompanha molho de mel e mostarda, geleia de pimenta e molho d'alho.

Valor: R$ 19,90 (Serve 2 pessoas)

Pizzaria & Bar Fratello

Pizza Marguerita

Massa da casa com molho de tomate, mussarela, parmesão, tomate em rodelas e folhas de manjericão.

Valor: R$ 20,00 (Serve 8 pessoas)

Restaurante & Pizzaria Don Leone

Casquinha de Siri

Delicioso creme de carne de siri temperado com iguarias especiais, coberta com parmesão, gratinada em forno à lenha e servido em concha.

Valor: R$ 6,00 (Serve 1 pessoa)

Confeitaria Doçura

Casadinho

Brigadeiro branco e brigadeiro preto, cobertos com granulado e açúcar com tiras de goiabada

Valor: R$ 2,50 (Serve 1 pessoa)

Restaurante Pinhal

Costelinha mineira com torresmo

Porção de costelinha de porco com mandioca ao alho e salsinha acompanhado de torresmo.

Valor: R$ 15,50 (Serve 2 pessoas)

FOTOS: ASSESSORIA DA PREFEITURA

Restaurante Supermercado Campeão

Penne Parisiense com Escalope ao Molho Dijon

Massa tipo penne ao molho branco, presunto, ervilhas e frango, acompanhada de carne bovina com molho de mostarda em grãos.

Valor: R$ 14,90 (Serve 1 pessoa)

Tonhecas

Lombinho do Tonhecas

Lombo, queijo e tomate no pão francês. Acompanha deliciosa maionese caseira.

Valor: R$ 11,00 (Serve 1 pessoa)

Seu Custodio Bar & Gastronomia

Croquete de Carne de Panela

Croquete literalmente feito com carne de panela. Cozido lentamente em fogo baixo com receita especial do Seu Custódio, acompanhado por um saboroso molho de pimenta. O diferencial é que nossa receita não leva farinha.

Valor: R$ 14,00 (Serve 2 pessoas)

Vianda Restaurante

Isca de Contra Filé à Vianda

Suculentos pedaços de contra Filé (300 gramas) cortados em tiras, grelhados e regados ao molho de gorgonzola Vianda, servidos com fatias de pão.

Valor: R$ 20,00 (Serve 2 pessoas)

Xpeto Espetinho e Choperia

Xprato

Espetinhos nobres variados, frango ao bacon, picanha, tradicional, queijo coalho, linguiça recheada com brócolis e pão de alho. Acompanha maionese especial, farofa temperada azeitona e palmito.

Valor: R$ 20,00 (Serve 3 pessoas)

Sweet Café

Fondue de Chocolate com café

Creme de chocolate com um toque de café servido quente com frutas e petiscos

Valor: R$ 12,00 (Serve 2 pessoas)

Inverno D´Italia

Combinado Festival Pinhal no Prato

1 quiche de alho poró + 1 frozen Capuccino Avelã + 1 brownie

Valor: R$ 13,20 (Serve 1 pessoa)

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Atípicos desafios

Na terça-feira, 26, a Rede Bandeirantes realizou o primeiro debate entre os presidenciáveis. Pautado com as regras comuns para esse tipo de evento, o debate durou aproximadamente três horas e contou com a presença da atual presidente e candidata à reeleição, Dilma Rousseff (PT), e dos candidatos Aécio Neves (PSDB), Marina Silva (PSB), Pastor Everaldo (PSC), Luciana Genro (PSOL), Eduardo Jorge (PV) e Levy Fidelix (PRTB).

É com base na fala dos candidatos e em análises das recentes pesquisas e das posturas ideológicas assumidas por eles que escrevo esse artigo. Que essa seria uma eleição difícil, isso todos nós sabíamos. O que nos era desconhecido, porém, é que teríamos candidatos tão fracos em discursos e de ideologias nada polarizadas.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Antes de mais nada, precisamos entender que essa eleição oferece alguns desafios que devem ser superados pelos candidatos: as manifestações de descontentamento nas ruas durante o ano passado, bem como a pauta de temas ainda polêmicos e de poucas respostas do Estado, como a legalização da maconha e do aborto e o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Além disso, os presidenciáveis disputam a ideia de continuar, romper ou mudar o que já está sendo feito em nível federal. É com base nisso que conseguimos traçar as principais ideias de seus mandatos caso cheguem ao poder.

Começando pelo polêmico pastor Everaldo, vemos um discurso totalmente liberal e que não poupa críticas às assistências do governo. É um discurso de números e economia, que em momento algum visa o lado social do Estado. Max Weber já previa o avanço do protestantismo com o avanço do capitalismo... E estava mais do que certo. Votam no Everaldo, além dos liberais, os evangélicos. Os maiores desafios do seu partido, o Social Cristão, é justamente conseguir reunir todas as alas evangélicas sem conflitos internos. Caso eleito, poderia excluir as novas possibilidades e os temas que trancam a pauta de debates; além disso, desfaria todas as políticas públicas dos últimos anos que visam à inclusão social e econômica.

Eduardo Jorge traz um discurso de centro. Nem lá, nem cá. Elogia as transformações causadas nos últimos mandatos e se mostra liberal em muitos sentidos. É um candidato sem grande representação e de um partido também apagado. No entanto, está no jogo para polemizar e mostrar no discurso dos prediletos do eleitorado o lado polêmico que todos preferem não comentar.

Fidelix —que desde sempre disputa as eleições— traz a ideia de privatizar bens do Estado e se lança no mesmo jogo que Aécio ao criticar o atual governo com números e excluindo do seu discurso mudanças sociais. Aécio, porém, é preferido por vir de um partido tradicional e ter a cara do seu eleitor: os empresários e as classes média e alta.

O PSDB, ao lançar o 'bon vivant' Aécio, mostra-se fraco na escolha de nomes. Possibilita ao cargo um homem que não corresponde aos anseios sociais e nem caracteriza grande parte da população brasileira. O candidato teve uma boa jogada de discurso ao dizer que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso o apoia e que trilharia os passos de seu mandato, fazendo confundir a mesma ideia que Dilma traz com Lula.

Dilma enfrenta o desafio de já estar eleita e disputar uma nova eleição. Cai no acerto de ressaltar as transformações ocorridas nos últimos anos no País, mas não consegue convencer que fará mudanças. É inegável que a presidente não tem a mesma articulação que o seu padrinho político quando se mostre travada em alguns pontos, mas mostra claramente —tanto em seu material de campanha, quanto em seu discurso— que o Brasil "não pode voltar atrás".

Luciana Genro talvez seja a única de todos os candidatos que se mostre firme diante dos tabus sociais. É a favor de questões ainda polemizadas pela sociedade e planta o terreno para o amanhã. Sabe que a sociedade de hoje não está preparada para aceitar propostas que ela levanta diante do seu partido, mas que a juventude das ruas, que amanhã será o público adulto, terá a chance de ver a bandeira do PSOL diante de uma possível presidência ou maior representatividade legislativa. Traz um discurso polemizado, porém firme em ideais defendidos pelo partido.

Marina Silva, que, segundo recentes pesquisas, conseguiu virar o jogo, mostra forte oposição à candidata Dilma, embora não consiga transparecer tanta credibilidade. É assumidamente claro que ela está utilizando o partido pelo qual disputa a presidência. Talvez seja uma das poucas que consegue reunir as diversas classes e alas da sociedade por justamente não ter um discurso nem claro e nem direto: do dia para a noite, deixa de apoiar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, assim como do dia para a noite deixa de ser PT para ser PV, e de PV para ser Rede, e de Rede para ser PSB...

Há ainda na disputa, o clássico candidato José Maria Eymael (PSDC) e os candidatos ao molde 'esquerda', José Maria de Almeida (PSTU), Mauro Luís Iasi (PCB) e Rui Costa Pimenta (PCO), sem grande relevância e representatividade.

O jogo começa agora e os jogadores já se armam para a disputa. Falta menos de um mês para que os discursos dos candidatos consigam convencer o eleitorado.

MÚSICA

Maestro Agenor Ribeiro acerta detalhes da gravação do DVD de Allan Vilches

O regente esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de quinta-feira, 4, quando visitou o Cine Theatro Avenida. O DVD será gravado no teatro no dia 14, em duas apresentações

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Agenor Ribeiro Netto irá reger a orquestra durante a gravação do DVD do tenor Allan Vilches

REPRODUÇÃO

O maestro Agenor Ribeiro Netto, acompanhado pelo empresário Delci Magalhães Poli, esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de quinta-feira, 4, ocasião em que visitou o Cine Theatro Avenida para acertar detalhes da gravação do DVD do tenor Allan Vilches, que será realizada no domingo, 14, com apresentações às 17h e às 20h.

Em entrevista ao **O Pinhalense**, o maestro disse que escolheu o Cine Theatro Avenida para ser o palco da gravação do DVD porque é apaixonado pela história musical da cidade. "Trabalhei dois anos na Banda Filarmônica Cardeal Leme, e fiquei apaixonado pela história musical da cidade. Fiz bons amigos aqui no Município. Lembro-me que quando trabalhei aqui em Espírito Santo do Pinhal, estava sendo realizada toda a discussão acerca da restauração do teatro, que ficou maravilhoso. Espírito Santo do Pinhal é uma terra de bons músicos. Quando o Allan me procurou para fazer toda a parte de regência, arranjo e direção artística do DVD que ele vai gravar, tive a opção de escolher Mogi Mirim, São João da Boa Vista ou Poços de Caldas. Mas falei na hora que deveríamos fazer a apresentação aqui em Espírito Santo do Pinhal. O Cine Theatro Avenida é uma beleza!. Escolhi oito músicos daqui do Município e completei a orquestra com alguns da orquestra sinfônica de Poços de Caldas, de São João da Boa Vista e de Mogi Mirim. Dessa forma, montei uma orquestra com 25 músicos. O teatro é maravilhoso, e a ideia é fazer com que a imagem do DVD seja valorizada pela arquitetura interna do Cine Theatro Avenida".

Repertório

Agenor Ribeiro diz que espera que pessoas de várias cidades da região venham ao Município para acompanhar de perto a apresentação. "O Allan é um grande cantor, reconhecido em toda a região, e o público será formado por pessoas de diferentes municípios, que irão conhecer o Cine Theatro Avenida, fazendo com que ele fique bastante conhecido. O público passará então a acompanhar a programação do teatro e vir à cidade para assistir às apresentações. É importante ressaltar que essas pessoas também deixarão recursos no Município. O Allan tem uma voz maravilhosa. O espetáculo será carregado de humor, e o Allan apresentará músicas eruditas e populares. Ele interpretará, por exemplo, músicas dos cantores Renato Teixeira e Flávio Venturini; mas não se esquecerá dos clássicos, como Puccini. A apresentação terá uma grande interação com o público".

'Espetacular'

Segundo o maestro, o tenor Allan é um dos maiores tenores com quem ele já conviveu. "Ele é espetacular. Lembro-me de quando conheci o Allan. Estava fazendo a Sinfonia das Águas e alguém perguntou se eu conhecia o Allan Vilches. Eu disse que não, e tive curiosidade. Chamei o rapaz para que eu pudesse conhecê-lo, e a primeira música que fizemos juntos foi Nessun dorma, que será justamente a música de abertura da apresentação que será realizada no Cine Theatro Avenida".

Atualmente, Agenor Ribeiro Netto é regente da orquestra de São João da Boa Vista e da orquestra de Poços de Calças. Ele lembra com carinho da época em que trabalhou em Espírito Santo do Pinhal. "Quando era maestro da Banda Filarmônica Cardeal Leme, era difícil. Acompanhei a luta que todos os integrantes da banda enfrentavam, toda a dificuldade financeira. Não havia dinheiro nem para o básico de uma banda bem formal. Foi quando criei esse estilo diferente. Deixei a banda porque fui convidado a assumir a direção do polo avançado do Conservatório de Tatuí. Deixei Espírito Santo do Pinhal, mas o Município nunca saiu do meu coração. O vínculo de respeito e as amizades que tenho com pessoas da cidade irão durar por toda a eternidade", conclui.

O valor arrecadado com as vendas dos ingressos será destinado ao pagamento dos músicos da cidade, e o saldo será doado para as seguintes entidades: Casa da Criança, Associação a Serviço do Amor (ASA), Lar Jesus, Irmãos Flacus, Estrela da Caridade e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Ingressos

Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 20 na bilheteria do Cine Theatro Avenida, Casa Brando, Eptcel, Papelaria 90,no Auto Posto Belli e Auto Posto Pinhalense.

'A equitação ajuda na integração social e na melhoria da autoestima'

CHICO RAMON

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A massoterapia tem se desenvolvido muito no Brasil, ganhando cada vez mais espaço, mas ainda de forma lenta porque não há no Brasil escolas de massagem. Wilson Correa de Moura introduziu o termo massoterapia no Brasil em 1979.

Referência na área, ele proferiu palestras sobre técnicas de massagem no leito e relaxamento por meio da massagem em congressos na Colômbia, na Bolívia e no Brasil. Foi ainda o responsável pela realização do primeiro curso de massagem desportiva para a formação de profissionais em Portugal, promovido e realizado pela Federação Portuguesa de Futebol.

Em entrevista, Wilson falou sobre os benefícios da massoterapia e sobre o avanço das técnicas.

Fale um pouco sobre sua especialização.
Minha história começou quando era enfermeiro militar. Fiz a escola de especialista de aeronáutica, e no hospital, enquanto enfermeiro, fiquei preocupado com os pacientes porque naquela época nem fisioterapia existia. Os pacientes estavam lá há mais de dois anos, com dores em todos os locais, totalmente abandonados. Comecei a ler algumas coisas sobre o assunto. Eu tinha apenas um livro sobre massagem, de uma enfermeira americana que tinha o mesmo sentimento que eu quando atuou na Segunda Guerra. Comprei o livro e comecei a praticar com os pacientes, e os resultados foram excelentes porque estimulavam a circulação para aqueles que tinham o corpo atrofiado. Depois fiz um curso em 1965, que foi o primeiro curso registrado no Brasil de massagem, na Santa Casa de São Paulo, com uma equipe de profissionais da Espanha. Então, comecei a me aprofundar realmente na profissão.

Qual a definição de massoterapia?
Foi a partir de 1980 que adotamos o vocábulo massoterapia para diferenciar a qualidade de serviços por profissionais devidamente capacitados e qualificados para a prática de massagem no corpo ou em parte dele, com fins terapêuticos. Atualmente, a massoterapia clássica é definida como a manipulação dos tecidos moles para o relaxamento, o alívio da dor ou outros fins terapêuticos, como por exemplo para amenizar dor e disfunção no trabalho com o corpo —bodywork— dentro de uma abordagem global.

O senhor é introdutor do termo Massoterapia?
Sim. Em 1978 foram introduzidos no Brasil os primeiros anúncios de massagem 'relax for men', e todo mundo virou massagista. Assim, com o objetivo de diferenciar os verdadeiros profissionais, criei o termo massoterapia, que significa massagem com fins terapêuticos.

Fale um pouco sobre os benefícios da massoterapia.
A equitação ajuda não só fisiologicamente, mas também na integração social e na melhora da autoestima. A massagem tem uma base fisiológica comprovada cientificamente sobre os seus efeitos, e em 2012 foi publicado um trabalho nos Estados Unidos sobre os efeitos fisiológicos da massagem aplicada em atletas. Os resultados ficaram comprovados. Do ponto de vista psicofisiológico, por meio da massagem você obtém bastante aproveitamento na questão da autoestima e na integração social também, além dos seus benefícios fisiológicos.

O senhor participa de projetos sociais na área?
No momento estou devagar. Estou estudando, me dedicando há dois anos a estudos, e acabei precisando suspender o trabalho social. Fiz vários cursos, alguns fora do Brasil, como na Argentina, por exemplo, e outros em Fortaleza, e em São Paulo. Então, tive de me deslocar muito. Já fiquei 20 anos na diretoria da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (Apae), oito anos na diretoria da Associação Nacional de Equoterapia, e três anos na Fundação Pestalozzi.

Com a vivência de 50 anos de atendimento, quais os relatos com crianças, adolescentes, adultos e idosos?
Sempre procurei trabalhar em equipes. É possível obter resultados fantásticos em crianças hiperativas com apoio psicopedagógico, que realmente faz com que elas relaxem. Além de refletir no comportamento, reflete também no aumento da concentração. Em relação aos adultos, trabalhei com as seleções brasileiras de basquete e de vôlei, com vários enfoques. Para os atletas, você trabalha visando à melhoria da restauração muscular pós-esforço, ou preparando-se para o esforço. Fiz uma pesquisa sobre fisiopatologia do repouso prolongado e desenvolvi o método chamado massagem do leito, que trabalha até com pacientes em estado terminal, já que se utilizada de técnicas diferenciadas, com o objetivo maior de resgatar a autoestima. O paciente se sente acolhido ao contar com essa assistência como reforço no ponto de vista psicoemocial. Outro trabalho é feito com pessoas com dores, trabalhamos em cima da inibição da dor. Um paciente em 1965, que tinha câncer, estava com as vísceras expostas, cobertas por um plástico para proteger das moscas. O paciente ficava muito feliz com o fato de estarmos ali, conversando, fazendo massagem. Tudo aquilo fazia com que ele se esquecesse dos seus problemas, e isso é extremamente compensador e emocionante quando conseguimos obter essa confiança, já que é um processo de entrega da pessoa, que confia e se sente bem, principalmente na questão do acolhimento.

O senhor também é instrutor oficial de equitação. Fale sobre a importância da atividade para a saúde.
Sou instrutor de equitação, que é aplicada no esporte em cerca de 20 modalidades. Temos a equitação clássica, que se baseia no adestramento clássico, e no salto com obstáculo —Concurso Completo de Equitação (CCE). Sou instrutor de equitação especial voltada às atividades com pessoas com deficiência, considerando-se os cinco sentidos. Funciona como um processo de estímulo do desenvolvimento da autoestima, além dos benefícios naturais da atividade equestre, que é um dos esportes mais completos no ponto de vista fisiológico porque trabalha todos os órgãos, a circulação e a coordenação —fina e grossa. Trabalho orientando pessoas com quase todos os tipos de deficiência. Um caso interessante foi o de um competidor de Barcelona que não tinha pernas, e por meio de uma sela, fez uma série de apresentações. Foi contratado para trabalhar em uma fazenda no Colorado, como gerente.

O senhor tem projetos sociais com o hipismo como terapia comunitária integrativa?
Estou estudando esse trabalho. Já concluí o curso e pretendo implantar em algum lugar que ainda não foi definido. Não sei se será aqui, em Brasília ou no Vale da Paraíba. Fui convidado também para implantar o curso em São Paulo e em Campinas, mas ainda não coloquei em prática esse projeto de terapia comunitária. Estou habilitado a fazer esse trabalho, mas quero fazer associado ao esporte também.

O senhor acredita na reeducação do indivíduo por meio de treinamentos com equinos?
Acredito. Fiz um curso recentemente com uma profissional que tem vários trabalhos na área da psiquiatria, da psicopedagogia e da reabilitação de medicina física. Realizo esse trabalho desde 1972, quando ele foi introduzido no Pará, e organizei o primeiro programa de equinoterapia, de equitação com fins terapêuticos. Selecionei 15 crianças e adolescentes na faixa etária entre nove e 14 anos, de uma fundação como era a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem), mantida pela prefeitura municipal de Belém. Selecionei 15 crianças em situação de risco, e esse trabalho foi tão bom, que uma vez repórteres da TV Cultura foram até lá para fazer uma reportagem. Estavam curiosos para saber como funcionava o trabalho. Eu colocava cinco alunos ao redor do picadeiro com alguma atividade —limpeza, observar como estava sendo feito lá dentro, e a preparação de material da selaria que utiliza para a montaria—, colocava cinco no cavalo e os outros cinco ficavam comigo assistindo ao trabalho para aprender. Enfim, era uma aula normal de equitação.

Com uma maior abrangência político-social, o seu trabalho poderia apresentar resultados melhores?
Procuro fazer o trabalho com objetividade. Normalmente, atendo pacientes por meio de indicação médica, ou trabalho com o apoio de uma equipe interdisciplinar, envolvendo todos os aspectos sociais e culturais do indivíduo, visando à integração a partir de uma melhora da resposta interior. Assim, deve haver uma conscientização corporal que leva a um processo disciplinador, um processo muito importante e, às vezes, intelectualmente muito profundo.

O senhor tem visitado vários países. A massoterapia e o hipismo têm avançado?
O trabalho de massoterapia foi desenvolvido em função da Segunda Guerra Mundial, basicamente na década de 50, e ganhou espaço em todos os setores, inclusive no ramo empresarial, com o objetivo de contribuir para o bem-estar das pessoas envolvidas no processo. Historicamente, as técnicas de massagem oriental têm em torno de cinco milhões de anos, mas na abordagem fisiológica, os países que mais investiram e desenvolveram técnicas do ponto de vista psicofisiológico foram a Alemanha e a França, que é o único país que possui uma universidade de terapias manuais.

E qual é a realidade da massoterapia no Brasil?
A massoterapia tem se desenvolvido muito no Brasil, está ganhando espaço, mas ainda de forma lenta porque não há no Brasil escolas de massagem. Há carência de profissionais devidamente qualificados para o ensino das técnicas de massagem. Há cerca de 75 técnicas de massagem no mundo, e é importante se especializar em uma delas. Dedico-me mais às técnicas de relaxamento pela massagem, técnicas de massagem profunda e algumas técnicas de massagem reflexológica. No Brasil, o hipismo está muito bem em função da dedicação de algumas pessoas. Temos bons cavaleiros de nível internacional que investiram muito, mas aqui temos carência de cavalos. Está havendo um movimento para trabalhar cavalos visando às Olimpíadas, mas até o início desse século, ainda estávamos com cavaleiros competindo com cavalos importados. A Alemanha domina o mercado do cavalo de esporte porque investiu muito. Na década de 60, por exemplo, havia no país cerca de 1500 cavalos de esporte; hoje são 350 mil. A escola de reeducação por meio da equitação começou no exterior, primeiramente na Inglaterra, depois Itália, França, Alemanha e Estados Unidos. No Brasil, o trabalho começou a evoluir na década de 90. Em 1989 foi fundada em Brasília a Associação Nacional de Equoterapia. Em 98 aconteceram vários cursos e hoje existe um número razoável, com mais de 500 centros de trabalho com cavalos no Brasil.

O senhor tem procurado associações ou administrações públicas para discorrer sobre projetos com a comunidade?
Até o momento, ainda não fiz isso, mas estou pensando em fechar o ano com essas atualizações. Fiz também cursos de massoterapia com extensão universitária em São Paulo, além de alguns voltados à área da equitação terapêutica. Estou me preparando para buscar apoio.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Paulo Henrique

Sujeito bacana esse Paulo Henrique. Um homem que os cronistas de antanho rotulariam como "bem posto na vida".

É chefe de uma família que os escribas de hoje carimbariam como "família comercial de margarina". Casado com Maria Alice há mais de década, pai de Ana Luísa e João Fernando, mora com muito conforto em um condomínio fechado.

É empresário de sucesso: controla uma agência de publicidade e uma gráfica que não param de crescer.

Religiosamente, uma vez por ano, leva a família para os parques de Walt Disney. Os filhos se acabam no Magic Kingdom e no Epcot Center, e a esposa se acaba em compras nos malls e outlets da Flórida. Também não deixa de fazer uma viagem só com Maria Alice, sempre no mês do aniversário de casamento deles —outubro— e habitualmente para destinos românticos. No ano passado, foi Paris e Saint-Paul-de-Vence; neste, será Veneza e Firenze.

Católico fervoroso, assiste às missas dominicais na igrejinha de São Bom Jesus. Adora as homílias do padre Herculano e contribui com generosidade para as obras sociais da paróquia. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Valoriza muito a educação. Frequentou os melhores —e mais caros— colégios e se graduou em Administração de Empresas nos EUA —na Universidade da Pensilvânia. Pela vontade dele, Ana Luísa e João Fernando vão trilhar os mesmos passos acadêmicos que os seus.

Paulo Henrique é muito preocupado com o bem-estar dos colaboradores. As empresas pagam salários acima do mercado, bancam planos de saúde completos e a cesta básica não tem nada de básica. Nas confraternizações de final de ano, todos os contratados são presenteados sem economia. Para agradar sua equipe, ele não olha para os cifrões. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Já foi um apaixonado por SUVs, aqueles veículos utilitários lindões, grandalhões e beberrões. Antenados com as questões ambientais, ele e a esposa dirigem atualmente carros menores, ecologicamente corretos. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Engajado, combatente nos bons combates, Paulo Henrique participa ativamente de vários conselhos municipais que discutem saúde, segurança, educação e infraestrutura urbana da comunidade onde vive. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Torcedor fanático do Brooklyn Football Club, Paulo Henrique não perde nenhum jogo do time. Vai ao estádio quando o cotejo é em casa e gruda no pay-per-view da TV quando o BFC atua fora dos seus domínios.

Paulo Henrique, sem motivo aparente, vocifera insultos racistas aos negros das equipes adversárias. Quando erram jogadas, também os atletas negros do BFC são alvos das hostilidades discriminatórias de Paulo Henrique.

A casa enorme de Paulo Henrique tem muitos empregados. Faxineira, cozinheira, jardineiro e limpador de piscina. Paulo Henrique não admite nenhum negro para estas funções.

O grupo empresarial de Paulo Henrique emprega mais de 80 pessoas. Nenhuma é negra. Paulo Henrique acha que os negros não têm aptidão para o trabalho.

No seu meio social, Paulo Henrique é exemplo de pai de família e homem bem- sucedido nos negócios. A embalagem vistosa mascara um cidadão de convicções abjetas, doutrinário de segregações raciais. Sujeito escroto esse Paulo Henrique.

Um pulha, definitivamente. Paulo Henrique não é um sujeito bacana.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

O rei da sarjeta

"Eu vou tirar você da sarjeta". Felizmente, quis o destino que ninguém dissesse isso quando ele era um zé ninguém. O que a princípio soaria como uma ação redentora e beneficente, no caso dele seria uma maldição. O infeliz que fizesse isso privaria o mundo da oportunidade de testemunhar a saga de um dos mais bem-sucedidos empreendedores de que se tem notícia. Um homem que fez história com o suor de seu rosto e a originalidade de suas sinapses, cantadas em verso e prosa até mesmo em nossa literatura de cordel.

Claro, o começo foi duro. Da acanhada garagem da casa de seu tio, que limitava a produção a ridículos 11 metros de sarjeta/dia, Eustáquio passou para uma pista desativada de kart indoor, localizada na zona norte de Barbacena. Dali saíam ao menos 23.600 metros diários de suas vistosas e bem afamadas sarjetas, de variados acabamentos e tamanhos, para os mercados interno e externo. Isso em tempos de vacas magras.

O crescimento vertiginoso, no entanto, se deu com o lançamento da Mult Kolours, a linha de sarjetas coloridas —lampejo que lhe veio à mente em meio a um delírio febril de caxumba. Com ela, Eustáquio punha fim à ditadura do cinza nas nossas vias de pedestres. Sarjetas pink, verde-limão e azul-calcinha tomaram de assalto a paisagem urbana, fazendo despencar as estatísticas de suicídio junto à população e elevando-as entre os psicanalistas, psiquiatras e pastores messiânicos.

Depois veio a sarjeta esponja, lançamento com dupla função: absorver água da chuva em situações de enchente e evitar danos às rodas e calotas dos carros nas manobras de baliza. Dois anos após esse retumbante sucesso, a consagração internacional: Eustáquio vencia acirrada concorrência para a renovação dos seis quilômetros de sarjetas da célebre Avenida Champs- Élysées.

Não há como calcular ao certo o quanto o nosso rei faturou com um aplicativo recentemente lançado, com o nome de write rihgt. Com ele, o usuário recebe alertas, de dez a 12 vezes ao dia, lembrando que sarjeta se escreve com j, e não com g. Levando-se em conta a frequência que o cidadão médio se vê forçado a escrever essa palavra, e a dúvida ortográfica que surge a cada vez que tem de fazê-lo, é claro que o programinha nasceu fadado ao sucesso —e chega à versão 4.2 com a exclusiva função do aviso de grafia em painéis de autorrádio.

Agora, o próximo desafio, já nas mãos da equipe de engenharia de produto: a sarjeta falante, equipada de fábrica com dispositivos sonoros para alertar os pedestres cegos e daltônicos quando da mudança do sinal verde para o vermelho, e vice-versa. Mais de 400 municípios brasileiros já demonstraram interesse pelo invento, que certamente alargará ainda mais as fronteiras do já extenso império de Eustáquio.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretecentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

Hebe Sucupira

Direita volver

Rosa e Antônio

Antônio Sambai tinha uma quitanda na Rua Direita. A venda era embaixo e a família com 14 filhos, morava no andar de cima numa casa de três cômodos.

Seu Sgambati todo dia, lá pelas nove e meia da noite, assobiava bem alto e chamava um por um dos filhos Maria, Aurora, Rosa, Melica, Chonga, Ciro, Peri, Pompeu, Neni, Alfredo, Pascoal..... Todos entravam.

Ele e dona Ana, sua esposa, uma italiana alta, bonita, que usava um chalé cinza, subiam para dormir. E a criançada entrava atrás e ficávamos na venda comendo frutas e fazendo farra.

Vicentinho e Nina

A Casa Brando era uma loja frequentada por todos, com tecidos exclusivos, louças, prata, porcelana, brinquedos. Era a loja do pinhalense. Natal era uma festa, sempre aberta até às 10h da noite. E o comando era da Nina, escoltada por Vicente, honestos e ousados comerciantes.

Penso muito em Nina e tenho muita saudade das nossas prosas. Nina era chique, elegante, amiga, tinha uma conversa deliciosa. Eu ficava horas na Casa Brando papeando com ela, e saía com o pacotinho de compras para experimentar em casa.

Numa dessas prosas ela me contou que dormia muito bem, pegava no sono rapidamente. Um dia o Vicentinho viajou e ela apagou, dormiu. Quando ele voltou de viagem, estava sem chaves, bateu na porta, na janela, jogou pedrinha, chamou por ela para que abrisse a porta. E nada, ela não aparecia e nem a porta abria.

Depois de muito tempo ela abriu a janela e falou: isso são horas de bater na casa dos outros? Fechou a janela e dormiu de novo. Vicentinho dormiu na casa da mãe.

TIKA TIRITILI

Sebastião

Era um comerciante português, muito claro de pele, um homem amigo, solícito e educado. Sua primeira loja era na Rua Direita, a Casa Sebastião Costa vendia muita porcelana e cristal. Era uma loja finíssima, produtos lindos! Seu Sebastião tinha 14 filhos. Como na minha casa, quando saía para ir ao cinema, aos domingos, todos os filhos iam juntos. O casal Sebastião e dona Conceição na frente e os filhos atrás. O Chico, o Miro, Odilon, Joaquim, João Alemão, Waldemar, Balinha, Belé, Nice, Luzitana, Belmira, Zoraide, Dinorah.

Bernardo e Chico

Na Rua Direita, onde foi a Loja do Abud, tinha uma loja de armarinhos, agulhas, botões, fazendas e linhas. Era a loja do Chico e Bernardo, dois irmãos, italianos. Bernardo sempre amarrava um lenço preto no pescoço e um chapéu de aba larga para ir à missa aos domingos. Na Segunda Guerra eles hastearam a bandeira brasileira para se esconderem da perseguição. Quando se perguntava se tinha alguma mercadoria, o Chico sempre falava: tá pá chega, e nunca chegava. Saíamos do Ginásio e íamos direto para a Loja do Bernardo, conversar e rir com eles. Uma vez, eu, Reni Novaes, Tereza Galeano e Gilda Meloni estávamos lá fazendo folia, rindo, e o Quinzinho que era um homem neurastênico e implicante, virou para todos nós e falou: hoje vocês estão aqui, amanhã estão todas no bordel. Não precisa nem contar o que respondemos.

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

CEFLORENCE
cflorence.amabrasil@uol.com.br

Divagando ao leú

"E por ser sábado" dos desprevenidos, no sorrateiro da solidão que envelhece, mas não ensina, o vento foi me levando pelo vadio das beiradas da praia por onde as ondas trazem notícias do nada. As calçadas se permitiam escorregar ao acaso desordenado, entre carnavais, blocos andejos e as balbúrdias dos desconhecidos, abandonando ao léu seus sorrisos a passos lentos, outros aflitos, meio nervosos, quase obscenos. E, por sendo, alguns até trotando atrás da saúde esbaforida de fazer bater o cardíaco no limite do anseio, pois é este o tropeço moderno e fidalgo de redescobrir o mundo que a medicina fez o favor de inventar no pouco antes de o século passado queimar no seu ocaso. Se não mudar a mezinha morro logo ali antes do soluço da próxima primavera e da curva do rio, de preguiça retumbante no contraforte robusto do colesterol canalha, da diabete insinuante de glamorosa, mas com certeza absoluta, acima de tudo, desta fome ratazanada de aturdida ou da danada da ratazana esfomeada que me habita e impede até de andar e, quem diria, correr. E não há juramento de Hipócrates que me salve, nem em júbilo de intenção aprazada para segunda-feira começar a ginástica e o regime, nestas sete léguas de sesmarias aqui por perto.

Mastigavam por ali também, ao acaso, sem métricas ou compasso, os abençoados dos flertes, outros mais nos tropeços de apostarem nos infinitos das querências gostosas, deixando belas e belos, matreiros ou agressivos, exibirem corpos requeimados de teimosias solares, alguns bem providos e sarados, para, na inconfidência da provocação, se deixarem comparar em surdina com os já bem mais desgastados que a vida veio estragando. Dispostos, no entanto, todos no palco aberto, com seus destinos mordazes ou altivos, ou seus silêncios barulhentos, se exibiam em procissões contínuas. E para não dizer que não registrei, ainda por falta de atenção, boa parte falava sozinho, outros com os avizinhados que faziam absoluta questão de atenciosamente não ouvirem nada. E no andarilhar alinhado, passam no paralelo bicicletas exuberantes amontadas de arrogâncias arpejadas e aeróbicas.

Não pasme ainda, antes de romper o inverso da surpresa, pois até com uns fleumáticos cachorros elegantes e sóbrios, de olhares contrafeitos de tanta inutilidade e urina, levando sôfregos aparceirados pelas coleiras, imaginando serem os coleirantes, que surdinavam sigilosas confidências e insinuações caninas aos pares, que eu não saberia dizer se seriam de caráter sexual, religioso ou filosófico, àquela altura do sol em riste. Faz-se assim o cenário do silêncio por onde arrasto meu deslumbrar do dia, do ano, do tempo, neste achegar de praia que os ventos embalam.

Já na beirada da água, aquele mar que trouxe do infinito um Cabral que aqui se arribou porque os ventos eram mentirosos ou vadios, sobre a areia escaldante que assola e frita, é de outra a cacofonia dos inusitados. Se na calçada 'fazer' é o verbo, na areia se conjuga a imensidão da preguiça como o diabo aplaude e atende eufórico em sinfonia de ré maior. O sol faz questão de temperar lassidão sobre os corpos abandonados por horas, liberando fantasias lascivas para o uso noturno. O vento castiga a imensidão dos kitesurfe com as velas disputando com as gaivotas pesqueiras o infinito para redesenharem bailados sobre o palco do azul.

O fim do mundo se encolhe bem ali onde o sol quer morrer antes que o horizonte se feche no beijo do céu e do mar. O ambulante dos supérfluos reconta, enquanto descansa na beirada das tramoias, as suas férias dos tropeços tristes da faina, o que sobrou para suprir o baseado, a cerveja, o Maracanã do Mengo do domingo e, se der, quem sabe, até o leite das crianças. E o que não der Deus dará, como diria.

O cenário foi sendo devorado em magia, pois a vida se cansou de ser dia para aprender-se noite. O silêncio pede trégua para ouvir só as ondas que não cansam. Como não sei chorar, tenho medo da solidão me devorar sem me embriagar. E só por assim o vento de proa me leva a estibordo do primeiro bar para navegar nas fugas das fantasias.

CEFLORENCE
Email: cflorence.amabrasil@uol.com.br

EXPOSIÇÃO

Com cerca de 200 espécies de flores, 33ª Expoflora será realizada até o dia 28

A maior exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina está aberta ao público às sextas, aos sábados e domingos, das 9h às 19h

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A Explofora é realizada anualmente no município de Holambra. A primeira edição do evento foi realizada em 1981, ocasião em que atraiu mais de 12 mil pessoas em um único final de semana.

Atualmente, mais de 300 mil turistas visitam o centro de exposição a cada ano, considerando que Holambra é o maior centro de cultivo e comercialização de flores e plantas ornamentais do País.

A Explofora tem 25 ambientes, criados por paisagistas, agrônomos, arquitetos, designers, decoradores e outros profissionais da área. Os produtos e serviços escolhidos respeitam os princípios da sustentabilidade e apresentam as novidades no setor de paisagismo, jardinagem e decoração. Nesta edição, os jardins estão decorados para ocasiões de festas, confraternizações e comemorações. A mostra é organizada pela engenheira agrônoma Ana Rita Gimenes e pelo empresário Ralph Gerardus Dekker, da Floral Design Brasil.

Atrações

A exposição de arranjos florais oferece ao público a oportunidade de conhecer as flores por meio do tema Flores, magia e alegria. Sob a responsabilidade de uma equipe comandada pelos decoradores e paisagistas holandeses Jan Willem van der Boon e Jessica Drost, a exposição apresenta as tendências em decorações florais e novas variedades de flores e plantas ornamentais produzidas em Holambra.

A Parada das Flores —realizada às 16h— e a Chuva de Pétalas —às 16h30—, são duas das atrações mais esperadas e divertidas da Explofora, inspiradas no desfile de encerramento do parque da Disney. Aos finais de semana, a atração acontece às 17h30. Diz a tradição que quem pegar uma pétala ainda no ar terá o seu desejo realizado.

Realizado pelas ruas da Holambra durante a Expoflora, o Passeio Turístico mostra aspectos da história e arquitetura da ex-colônia holandesa no Brasil, além de proporcionar aos visitantes a oportunidade de conhecer um campo de flores e um moinho de vento, construído em tamanho natural.

Compras

Em uma área de 3.300 metros quadrados, há cerca de 200 espécies e mais de duas mil variedades de flores e plantas ornamentais cultivadas por cerca de 400 produtores, que as comercializam por meio da Cooperativa Veiling de Holambra.

Há ainda três shoppings com cerca de 250 estandes para a comercialização de artesanatos, produtos industriais e decoração, além de móveis, utensílios domésticos, roupas, calçados e souvenirs holandeses que são encontrados apenas em Holambra.

O evento é uma grande vitrine dos costumes holandeses, principalmente da agricultura, por permitir que as novas variedades sejam testadas quanto ao gosto do público e a preferência do consumidor antes que sejam cultivadas em larga escala para o abastecimento do mercado.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Vista aérea da área de 3.300 metros quadrados, com cerca de 200 espécies e mais de duas mil variedades de flores

Gastronomia

Além de o evento ser vitrine para as novidades do setor da agricultura, é divulgada também a gastronomia da cidade. A exposição traz novidades em confeitaria e pratos da tradicional culinária holandesa, que são oferecidos pelos restaurantes durante o evento para atender os mais exigentes paladares. Uma missão nada fácil para os chefs e confeiteiros de Holambra que, anualmente, recebem a instigante tarefa de preparar sempre uma novidade para oferecer a todos os turistas que visitam a Expoflora.

Danças típicas

Os jovens holambrenses se apresentam diariamente, a partir das 14h30, nos quatro palcos do recinto. É o único no mundo a reunir coreografias de distintas regiões da Holanda, graças a um intenso trabalho de pesquisa realizado pelo professor Piet Schoemaker. As danças são inspiradas na natureza, nas profissões e nos ofícios, nas colheitas ou mesmo em histórias sobre a origem e as tradições do povo holandês, representados por meio de valsas, marchas, mazurcas e o schots —que virou xote.

Os visitantes de Holambra contam com mais atrativos, dentre eles, o passeio turístico, realizado pelas ruas de Holambra, mostrando aspectos da história e a arquitetura da ex-colônia holandesa no Brasil.

Museu

Com entrada gratuita, o Museu Histórico Cultural de Holambra está localizado no recinto do evento. O local guarda toda a história da imigração holandesa para o Brasil. Seu acervo conta com cerca de duas mil fotos e utensílios trazidos ou utilizados pelos primeiros imigrantes. Ao lado do museu, os turistas podem conhecer réplicas das casas de pau-a-pique e alvenaria devidamente mobiliadas, habitadas pelos pioneiros, além de uma exposição de maquinários e tratores antigos.

Ingressos

Informações sobre ingressos podem ser obtidas por meio dos telefones (19) 3802-1499, (19) 98114-9783 e (19) 98114-9862.

Professor Piet Schoemaker, responsável pelas danças inspiradas na natureza, nas profissões e nos ofícios, nas colheitas sobre a origem e nas tradições do povo holandês

Expoflora: tendências em decorações florais e novas variedades de flores e plantas ornamentais produzidas em Holambra

Zapping

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Letícia Medina, a Beatriz de Vitória, da Record

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Mesmo círculo
Letícia Medina não encontrou grandes dificuldades para acertar o tom da romântica Beatriz de Vitória. Em sua segunda novela de Cristianne Fridman —ela participou de Bicho do Mato—, a atriz já estava familiarizada com a forma de trabalho da autora. "O texto encaixa perfeitamente na boca. Isso é fundamental para um bom trabalho. De certa forma, essa 'intimidade' facilita a evolução do trabalho", explica. Focada no folhetim, Letícia pretende investir nos estudos no próximo ano. "Quero cursar faculdade de Cinema. Também quero viajar para outros países para fazer cursos de atuação", planeja.

Caminho das pedras
Aos poucos, a tevê foi seduzindo Luiz Henrique Nogueira. Na pele do simpático Sílvio, de Geração Brasil, o ator de 47 anos foi se adequando ao ritmo acelerado aos poucos. Hoje, após transitar pelos mais diversos horários e por outras emissoras, Luiz sente que a tevê lhe proporciona um aprendizado diário. "Adoro fazer televisão. Às vezes, a gente nutre um preconceito bobo, mas a tevê é fantástica para se trabalhar. É o único local que você vai trabalhar com Fernanda Montenegro e Renata Sorrah ao mesmo tempo", explica.

No topo
Débora Bloch foi confirmada como protagonista da próxima novela das seis, Sete Vidas. Na história de Lícia Manzo, a atriz fará par romântico com o personagem de Domingos Montagner. O folhetim, que irá substituir Boogie Oogie, tem estreia prevista para janeiro de 2015.

Reservada
Um dos nomes mais requisitados da Globo atualmente, Bruna Marquezine já está escalada para um novo trabalho na emissora. A atriz irá integrar o elenco de Lady Marizete, nova novela das sete, que irá estrear no segundo semestre de 2015. Dirigida por Wolf Maia, a trama conta com Tatá Werneck e Caio Castro nos papéis principais.

Para a próxima
Milagres de Jesus teve sua segunda temporada adiada para janeiro de 2015 na Record. A ideia inicial era estrear a nova leva de episódios no final de setembro. Com a nova data, a produção da trama bíblica pretende ganhar uma extensa frente nas gravações. Alguns episódios, inclusive, já foram totalmente realizados.

Projeto fraterno
Euclydes Marinho trabalha em um novo projeto para a Globo. De folga da tevê desde O Brado Retumbante, o autor encabeça uma adaptação do romance russo Os Irmãos Karamazov, escrito em 1879 por Fiódor Dostoiévski. A produção ainda depende da aprovação da diretoria da emissora. No entanto, Amora Mautner está cotada para assumir a direção da série.

Saia curta
Juliana Alves irá integrar o elenco de Babilônia, próxima novela das nove. Na trama de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, a atriz interpretará uma periguete do morro da Babilônia, onde se passa a história. O folhetim conta com a direção de núcleo de Dennis Caravalho e tem estreia prevista para depois do Carnaval de 2015.

Disputada
Atualmente no ar em Boogie Oogie, Letícia Spiller está cotada para integrar o elenco de Favela Chique, nova novela das nove escrita por João Emanuel Carneiro. A entrada da atriz na trama é um pedido da diretora de núcleo Amora Mautner. Além do folhetim de João Emanuel Carneiro, Letícia também está cotada para viver a vilã de Lady Marizete.

Túnel de tempo
A nova versão do Globo de Ouro, que será exibida pelo Viva, irá promover diferentes encontros musicais. As dez novas edições do musical serão gravadas no Teatro Tom Jobim, no Rio de Janeiro, e irão apresentar sucessos atuais e do passado. Gilberto Gil, Preta, Bem e Nara farão uma apresentação juntos. Outra dupla que também fará um dueto será Adriana Calcanhoto e Buchecha.

Luiz Henrique Nogueira, o Sílvio de Geração Brasil

Casa nova
Longe da tevê desde o fim da extinta MTV, Zico Góes é o novo contratado da Fox. O executivo irá assumir a direção de conteúdo do canal. Ele chega para substituir não só Paulo Franco, ex-superintendente de programação do grupo, mas também Marcello Braga, outro que também está de saída para se dedicar a trabalhos na Endemol Brasil.

Procura-se
Gugu Liberato está em busca de uma equipe de produção para seu novo programa na Record, que tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015. Ao lado de Homero Salles, seu diretor, o apresentador está recorrendo aos profissionais que trabalharam com ele no Domingo Legal e que também fizeram parte do Programa do Gugu. No entanto, alguns estão contratados por outras emissoras.

Genérico
Com o fim de A Grande Família, a Globo já está de olho na faixa horária que era ocupada pela produção. A emissora planeja um programa nos mesmos moldes do humorístico protagonizado por Marco Nanini e Marieta Severo. A ideia é que a nova produção tenha personagens suburbanos, ligação familiar e forte apelo junto às classes C e D.

Em alta
Principal produção do Multishow, o Vai Que Cola tem sua terceira temporada garantida pelo canal a cabo. Parte do elenco do humorístico já renovou seu contrato. Além da nova leva de episódios, o programa encabeçado por Paulo Gustavo ganhará uma versão para o cinema.

Agenda cheia
Vitor Hugo está escalado para protagonizar o episódio A Cura do Servo do Sumo Sacerdote – Malco e Anás, da série bíblica Milagres de Jesus. O ator também está reservado para o elenco de Moisés – Os Dez Mandamentos, que deve ir ao ar em janeiro de 2015.

Substituto
O Viva decidiu que O Dono do Mundo irá substituir Dancin' Days na faixa noturna do canal. A trama, escrita por Gilberto Braga e protagonizada por Antonio Fagundes e Malu Mader, foi fracasso de audiência durante sua exibição. O Dono do Mundo tem reestreia prevista para outubro.

Cinema

Hércules

REPRODUÇÃO

Filho de Zeus, o semi-deus Hércules (Dwayne Johnson) sofre há 400 anos, por ter perdido toda a sua família. Após realizar os doze trabalhos, ele conhece seis homens sanguinários e impiedosos, e une-se ao grupo em busca de novas tarefas e de qualquer trabalho que puder encontrar, com a condição de ser remunerado. Esses homens assassinam diversas pessoas em seu caminho, e com isso acabam despertando fama na região, até que o rei da Trácia chama Hércules e convida-o a treinar o seu exército, na intenção de transformá-los em verdadeiros mercenários.

Título original: Hercules
Direção: Brett Ratner
Elenco: Dwayne Johnson, Rufus Sewell, Aksel Hennie, Ingrid Bolso Berdal, Ian McShane, Joseph Fiennes, John Hurt e Irina Shayk.
Duração: 98 min.
Gênero: Ação.

CINE A

Programação de 6/9 a 10/9

16h45 As Tartarugas Ninja em 3D (dublado)
19h00 Hércules em 3D (dublado)
21h15 Hércules em 3D (legendado)

Matiné nos dias 6/9 e 7/9, com o filme As Tartarugas Ninja em 3D (dublado), às 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Zaragoza e Amigos – Ideias Premiadas

Autor: José Zaragoza
Editora: Zaragoza
Edição: 1ª
Ano: 2014
Páginas: 170

REPRODUÇÃO

José Zaragoza, fundador da DPZ Propaganda, reuniu em um livro todos os prêmios que recebeu ao longo de sua carreira de mais de 50 anos. O livro "Zaragoza e Amigos – Ideias Premiadas", foi organizado desde o final do ano passado, apoiado pelo amigo e sócio Roberto Duailibi e pelo amigo e ex-CEO da DPZ Flávio Conti. A publicação traz textos de Roberto Duailibi, Flávio Conti, Neil Ferreira e João Augusto Palhares Netto, alguns nomes que ao longo desse tempo fizeram dupla com o publicitário. No livro também há registros da criação do Baixinho da Kaiser, do Leão do Imposto de Renda, dos comerciais de cigarro Charm, de OB e das campanhas para a Telesp —como a morte do orelhão, por exemplo.

Show

Margareth Menezes – Para Gil e Caetano

REPRODUÇÃO

A cantora Margareth Menezes se apresentará em Espírito Santo do Pinhal no dia 13, às 21h, na praça da Independência, pelo Circuito Cultural Paulista. Ela apresentará canções de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Nesse projeto especial, a artista se entrega ao vasto repertório dos dois cantores e compositores baianos, e presta uma justa homenagem aos ícones da música popular brasileira.

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

22º Encontro Estadual de História: história da produção ao espaço público

No dia 2 de setembro, Felipe Katz e eu participamos da apresentação do trabalho Historiadores organizadores de arquivo: Relato da Experiência de trabalho, com o acervo documental da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal. O título é longo porque as questões envoltas nesta tarefa também são. E foi por esse motivo que resolvemos transformar uma parte de nossas inquietações quanto aos destinos do acervo da Câmara, para discuti-las com pessoas especializadas no assunto.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

Foi o 22º Encontro Estadual da Associação Nacional de História Seção São Paulo (Anpuh), edição que foi realizada na Universidade Católica de Santos. Nossa mesa de apresentação foi coordenada por Jaelson Bitran Trindade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Dividimos nossa apresentação com Lucia Ribeiro Chermont, do Arquivo Histórico Judaico-Brasileiro, e com Jean Marcel Caum Camoleze, do Arquivo Histórico de Jundiaí.

O tema do encontro de acordo com o texto redigido pela professora Cristina Meneguello, presidente da Anpuh, diz o seguinte: "o tema faz menção exatamente à compreensão da disciplina história em suas múltiplas facetas, seja como ensino básico e superior, seja na prática da pesquisa e da reflexão acadêmica, na atuação junto a arquivos, museus e órgão públicos e, especialmente, incide na maneira como as quais a história se posiciona dentro da esfera pública".

A questão do posicionamento que os arquivos históricos devem assumir na esfera pública é um dos pontos que nortearam nosso artigo, afinal, conservar, preservar, organizar e aperfeiçoar só tem sentido se posteriormente transformar-se em serviço público, seja para a pesquisa científica —ou não—, ou pelo valor do cumprimento da Constituição que garante a todo o cidadão o direito à informação. Essa informação pode ser de 3 de setembro de 2014, às 16h22, momento em que redijo este artigo, ou pode ser uma informação sobre o dia 3 de setembro de 1889 ou 1914. Não importa, informação é um direito.

REPRODUÇÃO

Além do exposto acima, quero comunicar aos leitores que tanto os membros da mesa que debateram conosco, quanto à seleta plateia presente, composta, por exemplo, por membros do Arquivo do Estado de São Paulo, ficaram absolutamente fascinados pelas informações que passamos sobre a capacidade da documentação que a Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal possui. Ficamos muito satisfeitos com toda a assistência que nos foi oferecida pelos membros do Arquivo do Estado de São Paulo, pelo representante do Iphan, do Arquivo Histórico Judaico-Brasileiro e pelo representante do Arquivo Histórico de Jundiaí.

Todas essas manifestações de apoio só nos fortalece e nos convence de que estamos desempenhando um trabalho dentro das normas e da legislação vigente, mas também colocando-nos frente a frente com o longo caminho que ainda temos que percorrer a fim de contribuir para que a história e a documentação histórica de Espírito Santo do Pinhal se posicionem dentro da esfera pública.

EVENTO

Semana Guiomar Novaes acontece de 20 a 28 de setembro

A abertura oficial será realizada às 20h30, no Theatro Municipal. A cantora Paula Lima fará o encerramento, às 20h, na praça Joaquim José

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: REPRODUÇÃO

As atrizes e cantoras Lucinha Lins, Virgínia Rosa e Tania Alves são destaques da peça Palavra de Mulher, que será apresentada no dia 27, no Theatro Municipal

A 37ª Semana Guiomar Novaes será realizada em São João da Boa Vista de 20 a 28 de setembro, com apresentações gratuitas no Theatro Municipal, na praça Joaquim José e praça Jair Januzzi.

Organizado pela Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), em parceria com a Prefeitura, o evento é uma homenagem à pianista sanjoanense. Nesta edição, a programação traz recitais, teatro, dança, música —popular e erudita—, circo, contação de histórias, oficinas e exposição.

A abertura oficial será no sábado, dia 20, às 20h30, no Theatro Municipal, com a presença de autoridades locais e representantes do Governo do Estado.

Em seguida, às 21h, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo dá início à série de apresentações. No estilo popular, a cantora Paula Lima será a responsável pelo encerramento, dia 28, às 20h, na praça Joaquim José.

Outro destaque é a peça Palavra de Mulher, que será apresentada no dia 27, no Theatro Municipal, com as cantoras Lucinha Lins, Tania Alves e Virgínia Rosa, que interpretam o compositor Chico Buarque.

No estilo erudito, a Semana destaca os músicos Ariel Sanches e Cristian Budu, que fazem um concerto de piano e violino no dia 23. Segundo o Departamento de Cultura, ao público infantil estão programados espetáculos e contação de histórias para alunos da rede pública municipal e estadual.

Guiomar Novaes

Nascida em São João da Boa Vista em 28 de fevereiro de 1894, a carreira da maior pianista do País começou aos oito anos de idade. Passou em primeiro lugar no Conservatório de Paris, concorrendo com mais de 331 candidatos. Após os estudos, passou a tocar em Paris, Londres, Genebra, Milão e Berlim. Em 1913, retornou ao Brasil apresentando-se no Teatro Municipal de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Em 1922, participou da Semana de Arte Moderna, dando ênfase aos recitais de Villa-Lobos, tornando-se a maior divulgadora de sua obra nos EUA e sendo aclamada a maior pianista do mundo pela imprensa americana. Em 1967, foi convidada pela rainha Elizabeth 2ª a inaugurar o Queen Elizabeth Hall, em Londres. Em 1960 e 1970 foi condecorada pelo governo brasileiro com diversos títulos, medalhas e comendas, além da Ordem Nacional do Mérito. Morreu em São Paulo em 1979.

A cantora Paula Lima encerra o evento no Fonteatro Emílio Casline, no dia 28

Programação

Dia 20/9 – sábado
Forças Amadas, das 17h às 20h – praças e ruas do centro
Abertura Oficial, às 20h30 – Theatro Municipal
Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, às 21h – Theatro Municipal

Dia 21/9 – domingo
Contador de Histórias, Narizinho a Menina do Nariz Arrebitado, às 16h – Praça Jair Januzzi – Jardim Europa

Dia 22/9 – segunda-feira
Circo Manacá, Cores do Tempo, às 20h30 – Theatro Municipal

Dia 23/9 – terça-feira
Concerto de Violino e Piano, Ariel Sanches e Cristian Budu, às 20h30 – Theatro Municipal

Dia 24/9 – quarta-feira
Pirolizplin em O Livro Mágico, às 9h30 e às 14h – Theatro Municipal
Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista, às 20h – Fonteatro Emílio Casline – Praça Joaquim José

Dia 25/9 – quinta-feira
A Mão do Meio – Sinfonia Lúdica, às 9h30 e 14h – Theatro Municipal
Ballet Stagium – Mané Gostoso, às 20h30 – Theatro Municipal

Dia 26/9 – sexta-feira
A Mão do Meio – Sinfonia Lúdica, às 9h30 e 14h – Theatro Municipal
Speaking Jazz Big Band, 20h30 – Theatro Municipal

Dia 27/9 – sábado
Grupo Theatro Cena IV – Os Bobos de Shakespeare, às 14h – Avenida Dona Gertrudes

Dia 28/9 – domingo
Contador de Histórias – Narizinho a Menina do Nariz Arrebitado, às 16h – Praça Jair Januzzi – Jardim Europa
Show de Encerramento com Paula Lima, às 20h – Fonteatro Emílio Casline – Praça Joaquim José

GENTE

Daniel H. Pascuini | danielhpascuini@gmail.com

Jantar comemorativo

O Clube de Campo Caco Velho foi mais uma vez o local escolhido para sediar mais um evento da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal. No sábado, 30, foi realizado um jantar em homenagem aos empresários pinhalenses. A banda Blackhole foi a responsável pela musicalidade do evento.

Carmem e Ademar

Amanda, Nena, Daiane e Thalita

Carlos e Zilda

Maria Luiza e José Ferrari

Carol e Bina

Ezequiel e Nena

Humberto e Leonilda

Horácio e Camila

Luciane e Jonas

Guilherme e Talita

Oscar e Maria Eli

Rosana e Francisco

Simone e Alex

Luciana e Eduardo

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 6 DE SETEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 20 | CONCLUÍDA ÀS 21H47 | R$ 2,50

CHICO RAMON

MASSOTERAPIA

Referência na área, Wilson Correa de Moura —em entrevista— diz que a técnica tem se desenvolvido muito no Brasil, ganhando cada vez mais espaço, mas ainda de forma lenta porque não há no País escolas de massagem Página B3

REFORMA POLÍTICA

Acontece até amanhã, 7, a votação online do plebiscito popular para a reforma política. A pergunta "Você é a favor de uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político?" está nas urnas e segue votação através do site: www.plebiscitoconstituinte.org.br

MPB

Margareth Menezes se apresentará no dia 13, às 21h, na praça da Independência, pelo Circuito Cultural Paulista. A artista se entrega ao vasto repertório de Caetano e Gil, compositores baianos Página B6

REPRODUÇÃO

Animais são retirados de canil após denúncias de maus-tratos

DIVULGAÇÃO

Após a divulgação de vídeos e imagens nas redes sociais que mostram o tratamento que os cães recebem na Associação Amigos de Patas São Francisco de Assis, mantida por Maria Elizabete Lago e Paulo Sérgio Assi, teve início em Espírito Santo do Pinhal um movimento com o objetivo de fazer com que os possíveis maus-tratos fossem encerrados. Voluntários começaram a se mobilizar nas redes sociais e um grupo de apoio logo foi formado para tentar amenizar a situação. Segundo eles, havia superlotação de cães no local conhecido como canil da Bete, localizado no Morro Azul, e os animais estariam passando fome. Alguns voluntários decidiram retirar os cães do local, encaminhando-os para adoção. Há a informação de que alguns cães invadiam a propriedade vizinha à associação, presidida por Márcia Freitas, para se alimentar de fezes de outros animais. Elizabete Lago avalia tudo o que está acontecendo com o canil como "uma patifaria da prefeitura". "Está sendo realizado um complô para retirar o canil do lugar onde ele se encontra instalado. O prefeito [José Benedito de Oliveira] já sabia da situação do canil desde a época de sua campanha eleitoral em 2012. Disse que ganhando ou perdendo a eleição, ele arrumaria uma área para que eu cuidasse do que era meu". E segue: "ele [prefeito] prometeu que me daria uma área em troca de votos. Ele sabia de tudo o que estava acontecendo e acobertou também. O prefeito desembolsou dinheiro para o registro da minha associação, e depois o vice-prefeito [João Batista Detore] deu o CNPJ de presente", salienta. Fabiana Martins Delbin explica que a partir das ações de resgate, muitas pessoas começaram a colaborar com doações de ração, medicamentos e outros utensílios. "Nos dias 24 e 25 fomos alimentá-los porque a situação era lastimável, e a partir do dia 26 começamos a recolher os animais, que estavam doentes, caquéticos, idosos. Havia fêmeas prenhes e no cio". Ela ainda acrescenta que foram resgatados 75 animais "nas piores condições possíveis". "Todos os animais foram passados por cima do alambrado da propriedade. Por estarem nervosos, acabaram nos mordendo, devido às condições estressantes". Páginas A4 e A5

> As pessoas abandonam animais por falta de amor e carinho. Peguei o meu cachorro quando ele ainda era bebê, sabia que ele iria crescer e dar despesas. Mas tenho o maior prazer de comprar ração e cuidar dele. Perto da minha casa há muitos cães abandonados que estão muito magros por não terem alimento.
>
> **Maria Ivone de Carvalho, 71 anos**

1ª edição do Festival Pinhal no Prato termina amanhã

Os 23 estabelecimentos que foram inscritos no 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados, podem ser visitados até amanhã, 7. Sandra Whitaker, diretora do Departamento de Turismo, avalia de forma positiva o festival. "Foi muito positivo, até acima do esperado, porque atraiu um número bastante significativo de pessoas. Além disso, potencializou economicamente os estabelecimentos, o que possibilitou que conseguíssemos mapear a gastronomia local e analisar a diversidade de pratos ofertados no Município". Sandra explica que segundo representantes dos estabelecimentos, a população tem participado intensamente do festival. Página B1

Assessor de imprensa da Santa Casa nega interdição da UTI

Celso Jardim, assessor de imprensa da Santa Casa de Misericórdia de São João da Boa Vista, esclarece que não é verdadeira a notícia veiculada no sábado, 30, no site do jornal O Município, de São João, na matéria intitulada Bactéria resistente interdita Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Santa Casa. Segundo o assessor, a Santa Casa de Misericórdia teria aproveitado as altas de pacientes da UTI para "intensificar a realização das rotinas de limpezas terminais e reparos em mobiliários e estrutura física (desgastes naturais) em geral". Página A7

opinião

EDITORIAL

Sabendo o que fazer

Após a divulgação de vídeos referentes à superlotação no canil da Associação de Patas São Francisco de Assis, localizado no Morro Azul —largamente explorado nas rede sociais—, voluntários sensibilizados se reuniram em um grupo no Facebook e marcaram a primeira reunião com os representantes do Município e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), no Palácio do Café, na manhã do sábado, 23, com a "determinação de resgate dos animais". Circulava informação de que os cães estariam passando fome, inclusive invadindo a propriedade de vizinha para se alimentarem de fezes de outros animais. Na reunião, a responsável pelo canil alegou que os animais "não passavam fome" e que recebia doações voluntárias para manter os cães . "Os cães chegam no canil pele e osso, dá o que fazer para a gente resgatar o animal, geralmente abandonado nas ruas e agora me acusam de maus-tratos?" Já a médica veterinária —presente na reunião— elucida na matéria nas páginas A4 e A5 que, ao chegar no local, constatou que a "situação era catastrófica". "Havia o mínimo de água e alimentação, sem contar que o lugar não tem saneamento básico, nem água e luz" aos cerca de 150 cães —200, segundo um grupo independente de cidadãos em carta aberta à população.

Nos dias 24 e 25 os grupos providenciaram um reforço na alimentação dos animais. A partir do dia 26 —conforme consta na matéria— começaram a recolher os animais —inicialmente doentes, caquéticos, idosos e fêmeas prenhes e no cio— num total de 75 —"nas piores condições possíveis".

Todos os cães, foram "passados por cima do alambrado da propriedade", onde, muito nervosos, acabaram mordendo, devido às condições estressantes. 35 deles já foram adotados, 21 foram encaminhados ao CCZ e o restante —19— se encontra em lares temporários, aguardando adoção. Sobraram 60 cachorros "perto do alambrado e mais nos quartos que se encontram fechados, confinados e escondidos", pontuou a médica veterinária.

O Pinhalense apurou que tudo começou com a operação de posse pela Prefeitura do terreno doado à entidade de "forma irregular" conforme alega o diretor de Administração. "Como o canil está lá irregularmente, estamos fazendo a retirada gradual dos animais. Quando retirarmos todos os animais, ela [a responsável] terá que se retirar e o terreno voltará para a Prefeitura. No local serão construídas casas populares".

A ação dos voluntários, em princípio, foi desastrosa e emocional, embora legitimada pelo artigo 32, da lei federal 9.605/98 — Lei de Crimes Ambientais — denúncia de maus-tratos.

O importante e legal é que caso o cidadão veja ou saiba de maustratos cometidos contra qualquer tipo de animal, não pense duas vezes, vá à Delegacia de Polícia mais próxima para lavrar boletim de ocorrência. Abandono e maus-tratos a animais é crime. Todos os animais existentes no País são tutelados pelo Estado; os animais serão assistidos em juízo pelos representantes do Ministério Público, seus substitutos legais e pelos membros das sociedades protetoras dos animais.

Portanto, na verdade, não é você quem abrirá um processo judicial e sim o Estado. Uma vez concluído o inquérito para apuração do crime, o delegado o encaminhará ao Juízo para abertura de ação, e o autor será o Estado.

Agora você saberá como agir, pois somente o conhecimento traz a verdadeira segurança. Se estamos certos e sabemos o que fazer, não temos o que temer.

SYLVIA DEBOSSAN MORETZSOHN

Contra a imprensa venal e frívola

O propósito do cineasta Jorge Furtado, roteirista e diretor de O Mercado de Notícias, atualmente em cartaz em várias cidades brasileiras, é fazer uma defesa radical do bom jornalismo, "sem o qual não há democracia". Essa intenção é explicitada na abertura do filme e reiterada no site —omercadodenoticias.com.br— que apresenta os objetivos do projeto e reúne as entrevistas e o material utilizado para a realização do documentário, fruto de longa pesquisa. A maneira escolhida para fazer essa defesa, entretanto, pode dar margem a interpretações que contrariam as intenções originais.

Em suas entrevistas sobre o filme, Furtado conta que se encantou com a descoberta de uma peça de Ben Jonson, autor contemporâneo de Shakespeare, que faz uma crítica mordaz à imprensa, então nos seus primórdios: apresenta-a como uma atividade submetida à senhora Pecúnia —isto é, aos interesses econômicos—, voltada para a satisfação da curiosidade do povo, ávido por comprar notícias capazes de gerar escândalo ou alimentar fofocas. Em suma, a imprensa seria basicamente venal e frívola, mais ou menos no mesmo sentido apontado por Balzac em Ilusões Perdidas, em meados do século 19, ou dos aforismas demolidores de Karl Kraus, já no início do século 20.

É claro que essas características se mantêm, apesar da diferença de contextos e da sofisticação dos mecanismos que movimentam hoje esse grande negócio. Mas este é apenas um lado da questão, ou melhor, é a base sobre a qual outras questões se apresentam. Certamente a imprensa foi e é muito mais que isso, do contrário não precisaria existir —ou, pelo menos, não seria uma atividade fundamental para a democracia.

A peça de Ben Jonson foi encenada especialmente para ser utilizada como fio condutor do filme, que articula essas cenas à exposição de alguns casos notórios em que a imprensa brasileira agiu de maneira antiética e a depoimentos de vários jornalistas de renome. Esses depoimentos idealmente funcionariam como um contraponto, pois defendem a necessidade do jornalismo, ao mesmo tempo em que, na maioria dos casos, expõem críticas severas a práticas profissionais condenáveis e à própria estrutura que submete essa atividade à lógica do mercado.

Esteticamente, porém, o resultado é outro: de um lado, uma peça que exuberantemente demole a imprensa com humor e ironia, em meio a exemplos documentados de mau jornalismo —a culminar com a fantástica e hilariante reconstituição da "descoberta" de um suposto valiosíssimo quadro de Picasso, na verdade uma reprodução comum, que estaria inadvertidamente na parede de uma repartição pública, por desleixo e ignorância do governo Lula. Do outro lado, apenas a fala dos entrevistados: declarações de princípio, que têm a força das palavras, não da imagem.

Por que, com tantos jornalistas de peso, não se mostra o que eles próprios, ou pelo menos alguns deles, produziram de notável? A começar pela famosa denúncia da fraude na concorrência da Ferrovia Norte-Sul, que rendeu a Janio de Freitas o Prêmio Esso de Reportagem de 1987. O caso merece destaque em seu depoimento disponível no site, mas não aparece no filme.

Janio, a propósito, comparece várias vezes com observações rigorosas e contundentes. Já na parte final do documentário, joga um balde de água fria nas ilusões de uns e outros:

"O jornalismo num país como o Brasil é feito por empresas capitalistas interessadas no lucro. O jornalista costuma pensar que um jornal é editado pra fazer jornalismo. Não é, não. É editado para publicar publicidade. Que é o que dá dinheiro. O jornalismo recheia o entorno dos anúncios".

Ainda assim, a qualidade do recheio faz toda a diferença. Teria sido importante exibi-la. Do contrário, a frase —também de Janio— que encerra o filme, "o jornalismo depende dos jornalistas", soa puramente idealista.

No texto em que apresenta seu projeto, Furtado diz que sua obra é sobre imprensa e democracia. Discutir imprensa e democracia, porém, implicaria discutir as possibilidades e limites do jornalismo feito nas condições impostas pelo mercado. Os limites estão claros. As possibilidades, não. De tal modo que, ao sair do cinema, pode ficar a sensação de que Balzac teria razão ao afirmar que a imprensa, se não existisse, precisaria não ser inventada. O que é particularmente preocupante nos dias que correm, em que uma certa juventude, aí incluídos estudantes de jornalismo, vem cultivando, desde a explosão dos protestos de junho do ano passado, um ódio cada vez maior à imprensa "burguesa", "golpista", "fascista".

Mas esses talvez nem se animem a ver o filme, uma vez que já têm suas convicções. Pelo contrário, houve manifestações de entusiasmo entre jovens que, depois de assistirem ao documentário, confirmaram ou passaram a ter certeza de que esta é mesmo a profissão que devem abraçar. Outros talvez se decepcionem: a reação a qualquer obra é sempre múltipla e, frequentemente, imprevisível.

Não se trata, portanto, de especular sobre os possíveis resultados, mas de discutir os caminhos escolhidos para a realização de um projeto de tal relevância.

Nossa imprensa, afinal, é feita de uma história cheia de contradições, com episódios de abjeto servilismo e de notável resistência, tanto em tempos de ditadura quanto em tempos de democracia. Exibir contrapontos práticos aos maus exemplos apresentados no filme teria sido relevante para realizar melhor as intenções de destruir ilusões mas preservar as esperanças, precisamente na base do necessário equilíbrio — ou confronto— entre o otimismo da vontade e o pessimismo da razão.

SYLVIA DEBOSSAN MORETZSOHN é jornalista, professora da Universidade Federal Fluminense, autora de Repórter no volante. O papel dos motoristas de jornal na produção da notícia —Editora Três Estrelas, 2013— e Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico —Editora Revan, 2007

ALBERTO DINES

Por que a mídia não assume?

A imprensa saiu da ditadura sem um projeto em matéria de transparência, diversidade e expansão. Seu papel no golpe militar de 1964 e sua vacilante atuação nos 21 anos seguintes demandariam um projeto institucional capaz de compensar o pífio desempenho anterior.

A criação da função de ombudsman/ouvidor pela Folha de S.Paulo em 1989, há 25 anos, foi o avanço mais expressivo da imprensa desde a redemocratização do país. Mesmo isolado, sem parceiros na grande imprensa e apenas um no jornalismo regional —O Povo, do Ceará.

O corajoso título da crítica publicada no domingo —31/8, Por que a Folha não assume?—, escolhido pela titular da coluna da Folha, Vera Magalhães Martins, resume com apenas seis palavras e um incisivo ponto de interrogação a importância desse avanço. A pergunta, obviamente dirigida ao jornal que a mantém como defensora do leitor, pode ser facilmente estendida à mídia informativa brasileira.

É a pergunta do ano, considerando a velocidade, os prazos e a guinada ocorrida no processo eleitoral com a morte de Eduardo Campos. Por que a mídia não assume formalmente a sua preferência por um candidato/candidata às eleições presidenciais? Com um leque de opções tão diferenciado, por que omitir a preferência, como o fazem há tanto tempo tantos jornais americanos e europeus?

Porventura não confiam os jornais brasileiros na sua capacidade de separar a opinião institucional da cobertura noticiosa cotidiana? Temem escancarar os critérios de escolha dos seus colunistas, articulistas, opinionistas e até mesmo editores? Vera Magalhães discorre sobre o tema com extraordinário distanciamento e elegância.

O problema, porém, não é a capacidade do profissional brasileiro de comportar-se de forma apartidária, politicamente isenta. A questão é que tantos anos de centralismo e voluntarismo no processo decisório no interior dos veículos de informação deformaram a própria noção de equidistância. Grandes veículos ainda acreditam que a simples distribuição de críticas a partidos & candidatos é suficiente para comprovar sua independência. Não é: acusações precisam ser fundamentadas, pertinentes.

A socialização do denuncismo não é prova de isenção, é a sua caricatura.

A manchete da primeira página da própria Folha na edição de domingo —31/8, Marina fatura R$ 1,6 milhão com palestras em três anos— comprova essa distorção. Depois de alguns dias de vibração com o resultado das intenções de voto pró-Marina em diferentes sondagens, o jornal sapeca uma manchete evidentemente forçada: até maio, ainda não confirmada como candidata, sem mandato nem cargo, é legítimo e legal que uma figura celebrada internacionalmente seja paga para pronunciar conferências. Lula, FHC, Bill Clinton, Mikhail Gorbachev, Felipe Gonzalez, Joaquim Barbosa recebem cachês ainda maiores —e certamente Barack Obama, depois de 2016.

As informações da matéria invalidam o destaque a ela concedido: Marina ganhou em média 44 mil reais brutos por mês e o fato desta quantia representar mais do que o dobro de seus vencimentos como senadora não constitui ilícito, infração, malfeitoria nem configura conflito de interesses.

Se tivesse escolhido um candidato para apoiar, o jornal não necessitaria apelar para esse malabarismo para com ele exibir sua tosca isenção. A ouvidora/ombudsman Vera Magalhães Martins foi direta ao ponto. Os antecessores em cujos mandatos ocorreram eleições para a chefia do governo certamente fizeram o mesmo questionamento.

A concisão da sua pergunta ou a atual crise de credibilidade da imprensa talvez a tenham convertido em tão contundente cobrança.

ALBERTO DINES é jornalista e editor do Observatório da Imprensa

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Jornalismo exato

O durão da unificação alemã, Otto von Bismarck, em um momento de ternura, disse que a política não é uma ciência exata. Assim como o jornalismo, é uma ciência humana. A matemática, a física, a biologia e outros conhecimentos são da área das ciências exatas. É possível repetir em laboratórios as experiências, que os resultados serão sempre os mesmos. Assim, é possível repicar as experiências que Louis Pasteur fez no século 19. Já no caso das ciências humanas isso não é possível. Por exemplo, a história não se repete. Como replicar a invasão de Napoleão Bonaparte na Rússia? Esses dois países existem, basta arrumar um ator, milhares de figurantes, cavalos, canhões. Vale para uma superprodução cinematográfica, mas não para se pesquisar o porquê Napoleão decidiu invadir a Rússia, quais as condições políticas, econômicas ou sociais que motivaram o conflito.

A política transita na área das ciências humanas e por isso carrega uma dose de subjetividade. Os analistas políticos precisam formar opinião a respeito dos fatos. Se não se convencem, não emitem opinião. Por isso se armam de pesquisas de campo, entrevistam pessoas, cruzam informações, buscam dados estatísticos e releem livros de história em busca de subsídios que apoiem suas premissas. Até consultam o Google. Nem sempre elas se convertem em conclusões. Muitas se perdem pelo meio do caminho, ou simplesmente são abandonadas porque não se sustentam. Errar nas análises, criar esquemas teóricos que não se adequam à realidade pesquisada são frequentes, e nem por isso seus autores são execrados ou banidos. O que vale é a honestidade intelectual, acertar ou errar no diagnóstico faz parte do trabalho dos cientistas políticos.

As pesquisas eleitorais ajudam muito a avaliar os prováveis vencedores de eleições. São dados estatísticos, por isso estão na área da ciência exata. Logo podem ser repetidos, como uma foto do momento pesquisado, e o resultado será sempre exato. Nem sempre. Há fatores psico socioculturais que muitas vezes são captados pelos institutos exatos de pesquisa. O caso mais célebre é o furo dado pelo Gallup, publicado na primeira página dos jornais, dando vitória para Dewey, quando o vencedor foi Truman. Isto também já ocorreu no Brasil. Os institutos não levavam em consideração um jovem político de São Paulo, Jânio Quadros, e ele venceu. Depois os cientistas políticos atestaram que um tal de caçador de marajás de Alagoas não tinha a menor chance, afinal ele nem partido tinha. Collor se tornou presidente. Estamos na iminência de avaliar um terceiro fenômeno que pode derrubar mais uma dessas análises teóricas, o axioma que diz que campanha começa com a televisão e quem tem não tem bom tempo no horário obrigatório eleitoral não tem a mínima chance. Marina Silva tem menos de dois minutos na tevê.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na pauta da 19ª sessão ordinária da Câmara Municipal constavam três projetos e um parecer do Tribunal de Contas para a aprovação. Dois projetos foram acatados —117 e 119/2014— e o parecer. No expediente da Casa possuía a discussão e votação das atas da 18ª sessão ordinária e 20ª sessão extraordinária; expediente do prefeito e dos vereadores e tribuna livre. Na quinta-feira, 4, os vereadores foram chamados para a 21ª sessão extraordinária para discutir e aprovar quatro projetos. Três foram ratificados —dois em discussão e aprovação única e um em discussão e primeira votação.

Requerimentos

O presidente da Câmara Sergio Del Bianchi Junior (PSD) requer informações sobre se há previsão para a realização de concurso público para a área da Educação, principalmente para auxiliar de educação e servente. O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) quer saber se existe previsão para construção de banheiros no cemitério Parque das Acácias. Em outro, solicita se há previsão para a realização de serviços de desassoreamento do Lago da Dinda. Marco Antonio da Rocha (PMDB) questiona se existem projetos para abertura de novos loteamentos aguardando alvará junto ao Poder Executivo. José Gilberto Viola (PP) solicita informação sobre os "cálculos feitos, chegando a valores discrepantes" — entre a parcela única e parcelas de 28 ou 60— sobre planilhas do Departamento Jurídico, sobre o Precda, anexadas.

Kleber Sacalese Junior (PSDB) solicita que seja inserido em ata votos de congratulação e aplausos ao Departamento de Esporte e Lazer, pela realização do Festival de Pipas, no último dia 31 de agosto, no Estádio José Costa. Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) assina três congratulações e aplausos. Primeiro à Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence pelo vernissage e lançamento do livro do ex-juiz de direito Romeu Estevão Ramos, Reflexões de um Magistrado 2. O segundo à equipe Impacto de jiu-jitsu, pela conquista de medalhas no Campeonato Mundial e o terceiro à Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal pela organização de jantar de comemoração ao Dia do Comerciante.

Aprovados

Projeto de lei 117/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que altera dispositivos da lei 4108, de 7/7/14, que dispõe sobre a instituição de Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa - Precda. Projeto de lei 119/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação aos artigos 6º e 8º, da lei 2232/97, aos incisos 4 e 5, do artigo 1º e ao artigo 2º, ambos da lei 3315/09. Parecer do Tribunal de Contas – TC 1889/026/12 — discussão e votação única—, favorável às Contas do Poder Executivo, referente ao exercício de 2012. Na quinta-feira, 4, foram aprovados na 21ª sessão extraordinária dois projetos em discussão e votação única: projeto de lei 116/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para o Município celebrar convênio com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, objetivando a instalação do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania; projeto de lei 123/2014, do Executivo, que atribui destinação de via pública a gleba de terra registrada no Cartório de Registro de Imóveis, objeto de matrícula 16.648, a qual denominar-se-á rua Ovídio Piagentini, e projeto de lei 125/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 312.700, que visa suplementar verba de diversos departamentos da Prefeitura.

Indicações

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) indica a necessidade de ser adotadas providências necessárias urgentes à quadra localizada no Jardim São Judas Tadeu "pois a mesma está desmoronando devido a erosão do solo e serve de esconderijo de drogas".

Zibordi Filho faz indicação da necessidade de ser providenciado o aumento do muro localizado junto a rua Dr. João Batista Sertório, considerando que no local "passa" um córrego. Ele também faz sugestão do imperativo de "passar a máquina" na estrada do Catingueiro e do Perobinha; recomenda a troca da lâmpada da torre de celular localizada no Jardim Carvalho Pinto. Marcos Rocha recomenda a providência de reparos nas bocas de lobo na rua Claudio da Silva, no Jardim Hélio Vergueiro; a realização de operação tapa buracos na rua Vereador Olinto Salveti, Vila Roseli e a necessidade de serem procedidos reparos no calçamento de paralelepípedos na rua Gilberto Vieira. Maria Carolina recomenda providência de melhorias no trevo de acesso ao Jardim Monte Alegre, junto à SP-346. O presidente Del Bianchi sugere que sejam procedidos estudos de ampliação das salas e banheiros do Cemitério Municipal e adequações de acessibilidade; a retirada de postes utilizados para enfeites na rua Arthur Vergueiro —alguns com "carga elétrica" e pintura de faixa de pedestre, com colocação de placas de travessia e "devagar" em frente ao Centro Comunitário do Jardim Carvalho Pinto.

CHICO RAMON

João Bertoldo Sobrinho

Sabesp

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) usou a tribuna para ler resposta do ofício enviado à presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Dilma Seli Pena, em maio deste ano, solicitando que "devido aos altos custos de investimentos por parte dos comerciantes locais, na obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB)", ela examinasse a possibilidade de se "implantar um sistema de hidrantes na região central", garantindo segurança à população e apoio ao Corpo de Bombeiros local. Na avaliação técnica recebida pelo edil consta que o Município "já é dotado de um sistema de hidrantes, tanto no centro da cidade quanto nas regiões de maior adensamento, que tem gestão conjunta e contínua entre o Corpo de Bombeiros e a gerência da Sabesp". Narra que em julho foi realizada uma reunião entre a gerência da empresa de São João da Boa Vista e o comandante da base do Corpo de Bombeiros, 1º sargento Ademilson Padovan, para avaliar a necessidade de instalação de mais hidrantes na região central ou em outros locais. O comandante dos bombeiros afirmou que "a rede de hidrantes existentes na cidade é suficiente" para as garantias que a instituição precisa para o desenvolvimento das suas atividades, "mas que poderá desenvolver, em conjunto com a Sabesp, estudos específicos para identificar se há necessidade de serem instalados mais equipamentos". Bertoldo envia nova correspondência à Dilma, esta semana, desta vez requerendo a conclusão das obras de expansão de captação de recursos hídricos no Rio Manso e verificação de ajustes no decreto estadual 41446/1996, que dispõe sobre o regulamento do sistema tarifário da Sabesp. "Em nossa cidade temos aproximadamente 20 mil ligações, sendo oito mil na categoria residencial comum, quatro mil residencial social e, o restante, em outras definições —números estimados. A tarifa mínima, atualmente é de R$ 30 e muitos consumidores não gastam os dez mil litros. A nossa proposta é que se altere o decreto, após estudo, implantando a tarifa do consumo real. Com a adequação poderíamos injetar na economia local, algo próximo a R$ 10 a mais por consumidor —R$ 80 mil por mês aproximadamente, perto de R$ 1 milhão por ano na economia local".

Tribuna livre

Cristina Amâncio Silva ocupou a tribuna livre para falar do encontro de radioamadores que ocorreu em 16 de agosto, na ETEC. "Participaram 29 cidades do Estado de São Paulo e 23 de Minas Gerais, com média 420 pessoas no dia. No encontro foram produzidos exames de classe —para falar no radioamador— diferente do rádio PX. Tivemos mais ou menos 162 pessoas inscritas, com 64 aprovadas". Cristina deu ênfase na criação, por meio de projeto, de uma rede de emergência junto à área rural. "Ainda existem problemas de comunicação na zona rural e acredito que o radioamador não irá ser só um hobby. Será um mecanismo muito importante na comunidade".

Agiotagem

Jose Gilberto Viola ocupou a tribuna para comentar o requerimento sobre as planilhas entregues por um cidadão sobre o Precda. "Não consegui entender —pode ser que tenha alguma lógica— a previsão de replanejamento de dívida. Aqui diz que há uma dívida de R$1.475 à vista, e em 60 vezes chega a R$ 4.937. Em cinco anos, 400% de aumento?" O edil disse compreender que a "Prefeitura possa cobrar juros simples e atualização monetária, mas não juros compostos. Mas pode ser que tenha uma explicação". Em outra planilha anexada ao requerimento, o valor à vista é de R$ 1.538 e o total —60 parcelas— é de R$ 6.316. "Não quero fazer nenhum julgamento antecipado. Vou esperar as explicações e depois questionar e verificar junto à Comissão de Finanças desta Casa, para saber se foram analisadas as condições de pagamentos estabelecidas. O poder público não pode praticar agiotismo". "Temos que ficar do lado do povo", finaliza.

Na moita

Zibordi Filho discorreu sobre seus requerimentos e indicações. Quanto ao requerimento 128, ele relata indignado o pedido de um funcionário municipal, com relação ao cemitério Parque das Acácias. "Esse cidadão me procurou para falar que os coveiros estão sem banheiros para fazer suas necessidades fisiológicas. Os banheiros do cemitério estão desativados há muito tempo. Segundo o funcionário, o único jeito é fazer 'as necessidades no mato'". O edil finaliza requerendo que "até que solucione o problema, o Município deve colocar ao menos cinco banheiros químicos no cemitério. Estarei verificando em 15 dias se as providências foram tomadas".

Altercação

Maria Carolina usa a tribuna para aclarar a fala do vereador Viola na questão dos valores mencionados sobre o Precda. "Eu defendo que somos formadores de opinião e temos que ter cautela nas falas aqui na tribuna, porque um conto, todo mundo sabe, pode virar um grande conto. Então, que esse conto seja contado de uma maneira verídica." Viola volta a usar a tribuna para ressaltar a sua contrariedade. "Se o munícipe que tem hoje uma dívida de R$ 1.400, e em cinco anos irá saltar para R$ 5 mil ou R$ 6 mil, vou dizer aqui que é agiotagem sim, vereadora. Não é justo a legislação penalizar alguém que já está penalizado por uma circunstância financeira. Vamos ouvir as explicações, depois a Comissão de Finanças irá analisar e comentaremos e debateremos". Viola dirige o olhar para Maria Carolina e encerra a fala: "não estou atacando o prefeito, senhora vereadora, pois sei que é amiga dele. Estou falando de uma legislação —repito— que penaliza alguém que já está penalizado por uma situação financeira difícil". Como líder do PSD, Bertoldo pede a palavra e "passa para a vereadora", que inicia com a frase: "longe de ampliar a discussão, o que defendo nessa tribuna são determinados termos que o nosso amigo Viola sempre enfatiza". "Agiotagem de quem? Para quem? Com benefício de quem? É mais, gostaria de pedir, que o vereador me respeitasse, pois hoje eu represento uma bancada, tenho um posicionamento político construtivo e estou por Pinhal e para Pinhal. Mas quando ele se dirige, ironicamente, dizendo que eu sou líder do prefeito, me constrange junto a minha representatividade política. Gosto das coisas claras e sempre me coloco no lugar do outro, e quero ser respeitada". A vereadora termina a fala fazendo exigência ao vereador: "não confunda as pessoas por favor, me respeite nessa posição que ocupo".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Por que Cadu (assassino de Glauco e Raoni) estava solto em Goiânia?

Cadu (Carlos Eduardo Sundfeld Nunes), assassino confesso do cartunista Glauco e do seu filho Raoni —em 2010—, foi preso em Goiânia, segunda, 1º, por suspeita de ter praticado latrocínio —roubo mediante violência com resultado morte. Em 2013, Cadu foi autorizado pela Justiça para deixar a clínica psiquiátrica onde estava internado e retornar para a casa de seus pais. Ele é esquizofrênico e, segundo a decisão da Justiça na época, tinha condições de passar por tratamento ambulatorial fora da clínica. Como conseguiu ser liberado em tão pouco tempo?

Cadu foi considerado inimputável —louco, sem compreensão do que fazia no momento dos dois assassinatos em 2010. Por força da lei penal brasileira, ao inimputável não se pode aplicar pena —muito menos a de prisão—, sim, medida de segurança —internação ou tratamento—, que se cumpre em hospital de tratamento por tempo indeterminado. A lei diz que nesse caso o juiz fixa somente um tempo mínimo em que o réu fica sujeito à internação —de um a três anos. Concluído o período mínimo o réu é submetido a exames médicos —a perícia médica.

No caso de Cadu, os laudos médicos elaborados —a perícia médica— recomendavam não a internação, sim, o tratamento ambulatorial —fora do hospital de custódia e tratamento, antigamente chamado manicômio. Com base nos laudos médicos a juíza liberou o réu para tratamento ambulatorial.

Quando da soltura dele já houve muito ruído na mídia —parcela do povo não entendeu porque ele foi liberado. Agora, diante do seu possível envolvimento com um latrocínio, em Goiânia, todos cobram "responsabilidade".

> Nessa linha das anomalias, uma mais talvez possa ser discutida: o tempo mínimo da internação é sempre de um a três anos, ainda que o agente tenha praticado homicídio —o crime mais grave de todos, porque destrói uma vida humana

Mas quem é responsável por Cadu estar na rua? A juíza o liberou em cima dos laudos médicos. Poderia ter exigido novos laudos? Poderia. Mas não o soltou por deliberação exclusivamente sua. Os médicos entenderam razoável a liberação para tratamento ambulatorial. Todos sabemos da dificuldade dos médicos para fazer diagnósticos sobre o futuro dos "loucos" —o que recomenda muita cautela. Quando o réu liberado pratica novo crime tudo se apresenta como anômalo, absurdo e incongruente.

Nessa linha das anomalias, uma mais talvez possa ser discutida: o tempo mínimo da internação é sempre de um a três anos, ainda que o agente tenha praticado homicídio —o crime mais grave de todos, porque destrói uma vida humana. Talvez nesse caso fosse prudente ampliar o tempo de internação mínima obrigatória, tendo em vista que, afinal, uma vida humana —ou mais de uma— foi sacrificada. A Justiça e a sociedade, tidas como sãs e racionais, ainda sabem o que fazer com os loucos que delinquem. Recente lei antimanicomial estimula a desinternação. Mas e se o sujeito cometeu crime violento e grave, entra nessa mesma vala comum?

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

DIZ AÍ...

Por que algumas pessoas abandonam animais na rua?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Flávia Helena Agostinho, 31 anos, Jardim das Rosas

Tenho um cachorro, e acho que a desculpa de muitos que abandonam os animais está relacionada ao fato de que eles dão trabalho. Acho isso inválido porque é como uma pessoa ter um filho e abandonar porque dá trabalho. Quem abandona animais é simplesmente porque não tem caráter.

Osvaldo Trincha, 76 anos, Vila São Paulo

Não tenho nenhum animal de estimação, mas não concordo com quem abandona. O animal é uma criação e também merece ser bem cuidado, sem passar fome ou sede. É um pecado quem maltrata animais. As pessoas precisam pensar antes de adotar ou comprar um cachorro porque não adianta ter um animal se vai deixá-lo sofrer.

Maria Ivone de Carvalho, 71 anos, Largo São João

As pessoas abandonam animais por falta de amor e carinho. Peguei o meu cachorro quando ele ainda era bebê, sabia que ele iria crescer e dar despesas. Mas tenho o maior prazer de comprar ração e cuidar dele. Perto da minha casa há muitos cães abandonados que estão muito magros por não terem alimento.

Elza Pereira de Jesus Miller, 65 anos, de Serra Negra

Tenho um cachorro e um gato em minha casa. Vejo que é uma falta de consideração as pessoas abandonarem os animais. Aliás, se uma pessoa resolveu pegar um cachorro, tem obrigação de cuidar dele porque é um ser vivo como nós. Se a pessoa não puder cuidar, que deixe para quem quer. Quem fala que os animais dão muito trabalho está errado, quem dá trabalho somos nós.

Marta Ribeiro Correzolla, 51 anos, Vila São Pedro

As pessoas que abandonam não têm condição de ter um animal, mas, mesmo assim, adotam, e depois deixam passar fome ou soltam na rua. O animal pode até dar trabalho, mas a partir do momento em que você decide ter um, precisa cuidar. Pegar e depois abandonar não é justo com o animal de estimação, ele não merece.

RESGATE

Animais são retirados de canil após denúncias de maus-tratos

Após denúncia de maus--tratos, animais foram retirados do chamado canil da Bete por voluntários. Maria Elizabete Lago diz que o que está acontecendo com o canil é uma "patifaria da prefeitura"

TEREZA TUMA e EDUARDO REZENDE
terezatuma@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

Após a divulgação de vídeos e imagens nas redes sociais que mostram o tratamento que os cães recebem na Associação Amigos de Patas São Francisco de Assis, mantida por Maria Elizabete Lago e Paulo Sérgio Assi, teve início em Espírito Santo do Pinhal um movimento com o objetivo de fazer com que os possíveis maus-tratos fossem encerrados.

Voluntários começaram a se mobilizar nas redes sociais e um grupo de apoio logo foi formado para tentar amenizar a situação. Segundo eles, havia superlotação de cães no local conhecido como canil da Bete, localizado no Morro Azul, e os animais estariam passando fome. Alguns voluntários decidiram retirar os cães do local, encaminhando-os para adoção. Há a informação de que alguns cães invadiam a propriedade vizinha à associação, presidida por Márcia Freitas, para se alimentar de fezes de outros animais.

A médica veterinária Fabiana Martins Delbin explica que desde que o vídeo com duração de 2m35 foi divulgado em rede social, a repercussão "foi imediata no Município e em outras regiões". "Quando foram divulgados na internet o vídeo e as fotos, poucas pessoas tinham acesso ao lugar, e éramos proibidos de adotar, castrar as fêmeas, e nos aproximar de lá", salienta.

A primeira reunião para acertar os detalhes das ações que seriam tomadas pelos voluntários foi realizada no Palácio do Café, no dia 23. Na ocasião, estavam presentes representantes da Prefeitura e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), além da presidente Márcia Freitas e de Maria Elizabete Lago. Fabiana conta que durante a reunião, Elizabete Lago alegou que os animais não passavam fome e que "recebiam doações". "Chegamos lá no mesmo dia e vimos uma situação catastrófica".

No sábado, 30, foi realizada mais uma reunião, desta vez sem a presença de Elizabete Lago.

'Provisoriamente'

Segundo Maria Elizabete, o local onde está instalado o canil foi cedido "provisoriamente" pela ex-prefeita Marilza Roberto da Costa quando assumiu o cargo de Paulo Klinger Costa. "A Marilza me colocou lá provisoriamente e começou a construir o canil lá em cima, onde havia área para cemitério de cães, banho e tosa. Não é novidade nem para a população, nem para a prefeitura, todo mundo sabia da dificuldade que estávamos enfrentando", diz.

Segundo Fabiana Delbin, cerca de 150 cães estavam vivendo confinados, "sem a mínima condição básica de sobrevivência". "Havia o mínimo de água e alimentação, sem contar que o lugar não tem saneamento básico, nem água e luz. Talvez não tenha nem vistoria da vigilância sanitária", explana a veterinária, ressaltando que os dejetos do local não são recolhidos, e quando são, "não são destinados a lugares apropriados".

A partir das ações de resgate, muitas pessoas começaram a colaborar com doações de ração, medicamentos e outros utensílios. "Nos dias 24 e 25 fomos alimentá-los porque a situação era lastimável, e a partir do dia 26 começamos a recolher os animais, que estavam doentes, caquéticos, idosos. Havia fêmeas prenhes e no cio", esclarece Fabiana.

Ela ainda acrescenta que foram resgatados 75 animais "nas piores condições possíveis". "Todos os animais foram passados por cima do alambrado da propriedade. Por estarem nervosos, muitos acabaram nos mordendo, devido às condições estressantes", pontua. De todos os cães, 35 já foram adotados, e uma parte foi encaminhada ao CCZ, enquanto outros seguem em lares temporários.

CCZ

Hidalgo Paulo de Souza, coordenador do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), explica que 38 animais já foram encaminhados ao CCZ para a realização de exames de leishmaniose, "e se encontram prontos para adoção".

Quanto à posição do CCZ diante da situação encontrada no canil de Elizabete Lago, Hidalgo comenta que o centro tomou as medidas necessárias para resolver a situação. "Assim que tomou ciência das condições do referido canil, solicitamos a interdição judicial para poder tomar as medidas necessárias para resolver o problema. O gesto de apoio da sociedade civil é fundamental para que o problema seja resolvido definitivamente".

Segundo o diretor do Departamento de Administração, Fernando Alvin, a doação do terreno em que se encontra o canil foi realizada "na administração passada de modo irregular, sem documentação que justificasse a doação". "Como ela está lá irregularmente, estamos fazendo a retirada gradual dos animais. Quando retirarmos todos os animais, ela terá de se retirar e o terreno voltará para a Prefeitura", salienta o diretor, ressaltando que no mesmo local serão construídas casas populares do Morro Azul.

TEREZA TUMA

Elizabete: o prefeito [José Benedito de Oliveira] já sabia da situação do canil desde a época de sua campanha eleitoral em 2012. Disse que ganhando ou perdendo a eleição, ele arrumaria uma área para que eu cuidasse do que era meu

'O prefeito sabia'

Elizabete Lago avalia tudo o que está acontecendo com o canil como "uma patifaria da prefeitura". "Está sendo realizado um complô para retirar o canil do lugar onde ele se encontra instalado. O prefeito [José Benedito de Oliveira] já sabia da situação do canil desde a época de sua campanha eleitoral em 2012. Disse que ganhando ou perdendo a eleição, ele arrumaria uma área para que eu cuidasse do que era meu". E segue: "ele [prefeito] prometeu que me daria uma área em troca de votos. Ele estava a par de tudo o que estava acontecendo e acobertou também. O prefeito desembolsou dinheiro para o registro da minha associação, e depois o vice-prefeito [João Batista Detore] deu o CNPJ de presente", salienta.

Bete ainda cita os vereadores Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) e Kleber Junior Scalese (PSDB): "eles sabiam que eu já estava lá e armaram tudo. Todos ajudaram para que eu registrasse a associação. A Márcia [Freitas, presidente da associação] ajudou. Existe toda uma documentação para dar uma área provisória para mim", destaca. Ela informa ainda que o diretor Fernando Alvin sabe de tudo que está acontecendo de verdade com o canil, e que os cidadãos que resgataram os animais agiram "sem ordem da juíza".

Segundo Elizabete Lago, foi assinado um documento na reunião realizada no dia 23 por meio do qual ficou acordado que ela teria o direito de ficar com 50 animais. "Estou atualmente com 42 cães. Quero saber onde está o documento? Se existirem 'maracutaias', serão descobertas agora. Não posso sair na rua que sou ameaçada. Isso não é justo. Fiquei doente por conta de tudo isso que está acontecendo. Estou sendo ameaçada por todos eles, tanto pelo pessoal da prefeitura quanto pelos outros que estão envolvidos".

Resgates

No primeiro resgate foram retirados 25 animais em seis veículos voluntários; no segundo, o carro do CCZ também auxiliou e recolheu mais 21 animais. De acordo com Fabiana Delbin, a vereadora Maria de Lurdes Santiago (PPS) e outros voluntários também auxiliaram no transporte dos animais. "Os resgates acontecem com complicação e tensão porque os animais são retirados por cima do alambrado do terreno em que se encontram. Ainda sobraram 60 cachorros perto do alambrado e mais nos quartos que se encontram fechados. Com toda a certeza mais alguns estão confinados e escondidos. Assim, não conseguimos quantificar precisamente", explica.

> As penas de maus-tratos aos animais estão previstas na lei 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais), e por meio do decreto 24.645 (Decreto de Getúlio Vargas), que determina quais atitudes podem ser consideradas como maus-tratos.

Segundo Fabiana, as principais ações do grupo de voluntários são "resgatar os animais do abrigo, realizar exames de leishmaniose em conjunto com o CCZ, castrar os animais e auxiliar no que se refere à adoção com o acompanhamento". "Os animais estão sendo levados ao CCZ para exames e castrações. Depois, são liberados para a chamada adoção responsável, por meio da qual o voluntário pega o animal, faz um banho e encaminha para um lar temporário ou futura adoção. Muitas vezes, os animais ainda passam por médicos veterinários que se voluntariaram para os exames, e muitos dos animais se encontram, por exemplo, com diarreia, verminose intensa e em estado abcesso".

Fernando Alvin diz que junto à equipe de retirada dos animais, há veterinários voluntários e outras pessoas que se disponibilizaram e oferecem banho e exames, e destaca: "o responsável pelo canil, Paulo Sérgio Assi, apresentou certa resistência em deixar as pessoas retirarem os animais. Depois que ele viu que os animais estavam sendo encaminhados para a realização de exames, ele permitiu que os animais fossem retirados sem problema nenhum".

Fabiana pontua que a associação —que ela diz acreditar existir há quatro meses— e as pessoas envolvidas com o canil devem ser "cobradas pelo desastroso ato e impossibilitadas de fazer novamente a mesma coisa". "Esta associação deve desculpas e uma retratação à população. Contamos com o poder público para que essas pessoas sejam impossibilitadas de continuar recolhendo animais na rua, mantendo-os confinados com fome, sede, doentes e se reproduzindo sem a menor garantia de uma vida normal para um cão", afirma.

Vacinas

Elizabete confirma que os animais ficaram por um tempo sem vacinas. "Eu já havia providenciado vacinas particulares para os animais porque há um tempo não autorizei o CCZ a vacinar os cães. O CCZ não é um órgão competente para fazer isso. No entanto, o Paulo disse que eles deveriam ser vacinados, e acabei autorizando, mas o CCZ não vacinou os cães. Quantas mortes eles já causaram? Muitos animais surgiram nas ruas nos últimos dias, e acredito que outros canis do Município estão soltando animais pela cidade durante a madrugada". E complementa: "maltratar é deixar o animal sem comer e amarrado, e muitas pessoas fazem isso no Município. Já inclusive denunciei muitas pessoas. A prefeitura nunca me auxiliou, só faz promessas".

Hidalgo afirma que não teve contato com Bete "nem antes e nem depois" das manifestações da sociedade contra o canil, diz que apenas conversou com a presidente da associação [Márcia Freitas].

Conscientização

Fabiana Delbin acredita que a população precisa ser educada com relação a abandono, castração e posse responsável dos animais, e pensa que isso deve começar nas escolas. E, para finalizar, agradece à população pinhalense pelas inúmeras doações.

A comerciante Najara Rodrigues Magalhães, que exerce o cargo de presidente da Associação Protetora dos Animais (APA) DúCão desde 1º de novembro de 2012, diz que se as pessoas não têm condições financeiras ou psicológicas para adoção, "não devem pegar um animal". "Se você não sabe se vai continuar morando em sua casa que tem quintal, não é interessante pegar um animal porque no futuro poderá ir para uma casa que não tenha espaço, e vai acabar abandonando o seu amigo no abrigo ou nas ruas, causando sofrimento ao animal. O cão não é um brinquedo para crianças pequenas, e abandoná-lo é crime e prevê punição".

Associações protetoras

Najara Magalhães cita como maus-tratos como o ato de manter os animais em locais pequenos e sem ventilação e luz solar; abandono; espancamento; golpeamento; mutilação e envenenamento; prisão permanente em correntes; falta de abrigo para o calor do sol, chuva e frio; negação de assistência veterinária ao animal que se encontra doente ou ferido; trabalho excessivo ou superior à força do animal; captura de animais silvestres; utilização de animais em shows que possam lhe causar pânico ou estresse; e promoção de violência como rinhas de galo e farra do boi.

Segundo ela, os principais projetos da APA são a castração em massa, a conscientização de adoção responsável e a participação em eventos festivos. "Somente a castração em massa vai diminuir o número de animais. Encaminhamos para a castração os animais que são abandonados no abrigo, os que são resgatados e os que os donos não têm condições financeiras para fazê-la", explica, salientando que neste ano já foram castrados 180 animais.

A presidente pontua que quando uma pessoa se interessa pela adoção de um animal do abrigo da associação, ela assina um termo de responsabilidade, deixando seus dados para que não abandone o animal adotado.

Quanto à participação em eventos festivos, Najara explica que são nessas oportunidades que a APA tem condições de conscientizar a população da responsabilidade de ter um animal de estimação "que não é um objeto e nem brinquedo descartável". "Os animais não são brinquedos. Eles são seres vivos que necessitam de cuidados e de muito amor. Acabar com os animais abandonados nas ruas do Município é o maior sonho da associação. Ainda temos que caminhar um pouco mais para ver isso acontecer, só que para cada animal castrado, são menos seis que irão nascer. É por meio da conscientização das pessoas, pela causa que o abandono vai diminuindo", encerra.

DúCão

A APA DúCão é uma entidade que atende voluntariamente aos cães e gatos abandonados e maltratados. "A nossa maior missão é zelar pelo bem-estar dos animais, cuidar de sua alimentação, moradia e saúde, oferecendo uma vida digna aos animais. Fazemos o que está ao nosso alcance, dentro das nossas condições", pontua a presidente Najara Magalhães.

Conforme explica a presidente, os150 animais ficam em 14 baias e em um rancho. "Há espaço para a construção de baias novas para receber outros cães. Está acontecendo um belíssimo movimento de pessoas que também amam os animais e estão arrecadando fundos para construirmos novas baias no abrigo", acrescenta.

Willian Curi Baena, secretário de Saúde, informou à equipe do **JOP**, por telefone, que entrou em contato com representantes do Departamento de Obras para que seja iniciada a construção de novas baias no abrigo da APA, para que os animais retirados da Associação Amigos de Patas possam ser abrigados.

Banho solidário

Com o objetivo de aproximar as pessoas dos animais e promover brincadeiras por meio da interação, a DúCão está organizando um banho solidário, que será realizado no domingo, 21, a partir das 10h. "Vamos pedir a cada pessoa que for participar que leve um xampu, produto de limpeza ou ração. Será uma maneira das pessoas estarem em contato com os cães", informa a presidente.

EDUARDO REZENDE

Fabiana: todos os animais foram passados por cima do alambrado da propriedade. Por estarem nervosos, muitos acabaram nos mordendo

Carta Aberta à população de Espírito Santo do Pinhal

Nós, do grupo independente de cidadãos (ãs), recebemos no início de julho de 2014 uma denúncia referente ao Canil da Bete, no sentido de que os cães lá acolhidos estariam sofrendo maus-tratos. Nesta denúncia, os animais estariam passando fome e entrando no sítio vizinho ao do canil para se alimentarem de fezes de animais (bezerros).

Na reunião de 23 de agosto de 2014, no Palácio do Café, juntamente com representantes da Prefeitura, do CCZ, da presidente da Associação Amigos de Pata São Francisco de Assis, Márcia Freitas, e de Elizabete Lago, deliberamos resgatar, em um primeiro momento, os animais em pior estado. Ao chegarmos lá, no próprio dia 23 de agosto, constatamos que os quase 200 animais lá abrigados encontravam-se em situação de penúria. Além de mal alimentados, encontravam-se sujos e doentes, alguns precisando, inclusive, serem carregados no colo devido à fraqueza extrema. Não havia separação entre os cães maiores dos menores, mais fracos e idosos.

Desse modo, nos reunimos no sentido de pedir à população em geral ajuda para esses cães: ração, remédios, banho e, em especial, um lar que os abrigasse de forma temporária e permanente. Até o presente momento, 30 cães foram adotados, dez encontram-se em lar temporário, 22 no CCZ, e os demais animais resgatados, os casos mais graves de subnutrição, doença e prenhez, sob cuidados especiais, no espaço em que funciona a Associação Protetora dos Animais DúCão, a Apaducão.

No domingo próximo, 7 de setembro, estaremos com um estande no Café na Praça, informando e conversando com a população a respeito da adoção responsável e lançando a proposta Apadrinhe com Responsabilidade.

Não há, nessa associação independente, nenhum caráter político. A meta é amparar e proteger os animais abandonados, começando com os do Canil da Bete. Para tanto, foi aberto no Facebook um grupo intitulado Respeito aos Animais, espaço por meio do qual nos organizamos. Sendo assim, prestamos conta, de toda solidariedade, nos subgrupos formados e intitulados: Apadrinhe com Responsabilidade; Comissão Banho; Comissão Arrecadação Contínua de Ração e Pontos de Arrecadação; Adotados, Lar Temporário; Veterinários Solidários; Comissão Arrecadação de Remédios; Comissão Construção de Baias Caninas; Legislação e Vídeos relacionados ao Direito de Animais.

Esperamos com esta carta informar a população pinhalense sobre o que realmente está ocorrendo, agradecendo, mais uma vez, pelas doações recebidas. Pedimos a São Francisco de Assis que os abençoe pelo bem que têm feito em prol dos nossos aumigos.

Lembremo-nos de que os animais são anjos que sofrem como o ser humano, com a diferença de que não têm como se defender.

Grupo independente de protetores de Espírito Santo do Pinhal

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Ainda o lixo – Complementando cálculos

"Começar já é metade de toda a ação" (provérbio grego)

A propósito do artigo inserido nestas colunas sob o título R$ 700 mil no lixo, quase literalmente, na edição deste semanário, do dia 9 de agosto, recebemos mais de um e-mail de leitores/cidadãos pinhalenses, que nos chamavam a atenção no sentido de que o prejuízo para o Município e para a nossa sociedade não se esgotaria no custo do transbordo do lixo para Paulínia. Seria muito maior do que aquele citado no artigo. Na ocasião, leváramos em conta apenas o valor que a Prefeitura paga para o transporte da parte reciclável do lixo que, segundo o diretor de Agricultura e Meio Ambiente, o engenheiro agrônomo Tiago Cavalheiro Barbosa, é estimado por volta de 70% do total do lixo arrecadado. Na verdade, têm razão esses leitores. Se o lixo for reciclado, não apenas deixaremos de pagar pelo seu transporte, como também usufruiremos dos valores obtidos com a sua venda. Segundo Sabetai Calderoni, presidente do Instituto de Ciências e Tecnologia em Resíduos e Desenvolvimento Sustentável, e José Pedro Santiago, engenheiro agrônomo, que presidiu a Câmara Setorial da Agricultura Orgânica do Ministério da Agricultura, em recente artigo publicado pela Folha de São Paulo, uma cidade de 50 mil habitantes —portanto pouco maior que a nossa— pode obter R$ 2,4 milhões por ano, apenas com a venda de resíduos secos. Isso se não houver uma Central de Reciclagem que possa valorizar ainda mais matérias-primas tais como papel, plástico, vidro, latas de alumínio e de aço etc., produzindo os mais variados utensílios. Os investimentos seriam pequenos, sempre segundo os articulistas, mas os ganhos enormes. Isto tudo sem falar na fração orgânica que também pode ser aproveitada como fertilizante. Nesta oportunidade, embora ratificando nossas palavras contidas no artigo inicialmente citado, de que falar e escrever é fácil, mas fazer é um pouco mais difícil, permitimo-nos voltar ao assunto, sempre com a intenção de colaborar com o poder público e sugerir ideias que tornem Espírito Santo do Pinhal uma cidade onde o lixo que produz seja totalmente reaproveitado. Sabemos que o poder público municipal já enceta ações com esse objetivo. Entretanto, vamos nos referir à complementação das ações já desenvolvidas nas escolas que podem e devem ser incrementadas com outras, na mesma linha, também dirigidas aos produtores diretos do lixo, vale dizer, residências e comércio/indústria em geral. Há que se adquirir e fornecer a esses produtores recipientes próprios para que possam separar os vários tipos de materiais para que, num primeiro momento, sejam recolhidos separadamente. Aqui surge um novo problema que é o da coleta dos materiais já separados, sem misturá-los. Ainda neste caso temos certeza de que o poder público terá competência para resolver o problema. Mas para tudo isso há de se buscar recursos. São dos dois articulistas citados no início destes comentários as seguintes palavras: "mas os municípios não precisam custear a implantação e operação de centrais de reciclagem. Desde 2004 existe o mecanismo das parcerias público-privadas (PPPs): a prefeitura contribui apenas com o terreno, e o parceiro privado arca com os investimentos e os custos operacionais. Há ganhos para todos", concluem. Inclusive como já temos vários atores envolvidos no assunto, como é exemplo o Projeto Catar, ninguém melhor do que o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente para coordenar ações nesse sentido, a fim de que os esforços não se dispersem e, ao contrário, sejam otimizados.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

MEIO AMBIENTE

Mesmo vencido o prazo para o encerramento dos lixões, ainda há quase três mil no País

O advogado Luiz Carlos Aceti Júnior diz que é favorável à criação de um aterro regional por meio de um consórcio intermunicipal. Segundo ele, o encerramento dos lixões deveria ter ocorrido há décadas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), o dia 3 de agosto foi o prazo final para que fossem encerrados todos os lixões do País. No entanto, segundo dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), há ainda no Brasil mais de 2.900 lixões espalhados em mais de 2.810 municípios.

O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) elaborou o Guia de Encerramento dos Lixões e a Inclusão Social e Produtiva das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis, publicação que tem o objetivo de auxiliar a atuação dos membros do Ministério Público (MP) em relação às questões voltadas ao encerramento dos lixões em todos os municípios brasileiros. O guia busca promover também a inclusão social e produtiva dos catadores de materiais recicláveis, de acordo com a previsão contida na PNRS.

O advogado Luiz Carlos Aceti Júnior, assessor e consultor empresarial e ambiental, explica a importância do trabalho dos gestores públicos. "Com a finalização dos lixões, os gestores públicos devem sempre trabalhar com foco na conscientização da população quanto à importância da redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. Devem incentivar a coleta seletiva e prover meios para que os catadores de recicláveis tenham sua inclusão socioeconômica naquela respectiva localidade".

Qual sua análise sobre a decisão de encerrar os lixões?
Lixões e aterros clandestinos são um retrocesso, são crimes cometidos contra a humanidade e contra a natureza. O encerramento dos lixões é algo que já deveria ter ocorrido há décadas. Penso que o encerramento de um lixão ou de um aterro clandestino não é algo simples de ser feito, precisa de trabalho de equipe multidisciplinar, é um projeto de médio e longo prazo, mas não existe explicação lógica para que continuem a existir.

De que forma os lixões interferem no meio ambiente?
Os lixões ou aterros clandestinos são bombas-relógio. Eles possuem bioma próprio (ratos, cobras, baratas, moscas, mosquitos etc.). Os animais e insetos ali existentes, em sua grande maioria, acabam representando riscos para a população, pois podem transmitir doenças. Outro aspecto dos lixões é a questão do chorume. De cor escura e de odor nauseante, ele é originado de processos biológicos, químicos e físicos da decomposição de resíduos orgânicos. Esses processos, somados à ação da água das chuvas, se encarregam de lixiviar —percolar, entrar (a água da chuva ou da irrigação) no solo— compostos orgânicos presentes nos lixões para o meio ambiente (solo, subsolo, águas subterrâneas, águas superficiais).

Com o encerramento dos lixões, qual medida dever ser tomada pelos gestores públicos municipais?
Com a finalização dos lixões, os gestores públicos devem sempre trabalhar com foco na conscientização da população quanto à importância da redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. Devem incentivar a coleta seletiva e prover meios para que os catadores de recicláveis tenham sua inclusão socioeconômica naquela respectiva localidade. Os grandes geradores deverão ser cadastrados pelas prefeituras. As empresas de médio e grande porte que geram grande quantidade de resíduos decorrentes de suas atividades devem se responsabilizar pela destinação correta de seus resíduos. O cidadão comum deverá ser conscientizado pela municipalidade, e também fiscalizado pelo Executivo para que faça a separação dos resíduos sólidos em sua casa. Ele poderá ser multado pela municipalidade caso não respeite a legislação vigente, mas precisará existir previamente uma legislação municipal prevendo sanções para aqueles que não a cumprirem. Podem ser inclusive previstas punições ao próprio ente público, caso ele não respeite a previsão contida na respectiva legislação.

O que acontecerá com os municípios que não cumprirem a determinação e permanecerem com lixões ativos?
Os municípios que não estiverem 100% adequados —sem lixões—, e tendo feito o trabalho de inclusão socioeconômica dos catadores de recicláveis, não mais irão receber verbas públicas federais e estaduais. Eles também estão recebendo ações impetradas pelo Ministério Público. As ações judiciais irão atingir os gestores públicos, que deveriam ter agido e nada fizeram.

Como funciona o Guia de Atuação Ministerial para os procuradores da República?
O Conselho Nacional do Ministério Público montou uma cartilha explicando como os procuradores de Justiça (promotores federais) deverão agir com os municípios, visto que pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, o prazo para que os municípios cumprissem as metas previstas na respectiva legislação era 3 de agosto de 2014. Há mais de cinco mil municípios no Brasil, e apenas a metade dos municípios conseguiu trabalhar os lixões, fazendo os encerramentos adequados, e pouquíssimos se atentaram para a necessidade do diagnóstico dos catadores existentes no respectivo município, fazendo a inclusão socioeconômica. Esses municípios serão alvo de inquérito policial e inquérito civil, sendo o civil, preparatório para uma ação civil pública, que irá exigir judicialmente a erradicação do lixão —para os municípios que ainda os tenham— e o diagnóstico dos catadores de recicláveis. Fatalmente, os membros do Executivo que possuem essa obrigação legal poderão responder por improbidade administrativa, pois deixaram de cumprir exigência prevista em lei. De acordo com o Guia de Atuação, os procuradores federais deverão exigir a criação de algumas leis nos municípios para que o impacto socioambiental existente seja minimizado, fazendo ao mesmo tempo com que o respectivo município se adeque o mais rápido possível às exigências contidas na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O diretor municipal de Agricultura e Meio Ambiente [Tiago Cavalheiro Barbosa] analisa que a melhor solução para Espírito Santo do Pinhal seria a criação de um aterro regional. Qual sua opinião?
Sou completamente favorável. E digo mais, isso deveria ser feito por meio de um consórcio intermunicipal. No entanto, é necessário que haja esforço dos poderes Executivo e Legislativo para que consigam mudar as leis existentes ou para que criem as novas que serão necessárias. É preciso que seja montada uma equipe multidisciplinar para conseguir fazer todo o trabalho técnico-jurídico prévio necessário para um projeto desse tipo. É válido ressaltar que resíduos sólidos não devem ser vistos como lixo, porque não são. Na verdade, resíduo sólido é matéria-prima que será transformada em produto novo após processamento (reciclagem). Inúmeros municípios possuem leis que proíbem a 'importação' de lixo, mas leis precisam ser atualizadas periodicamente, para que não exista o risco de serem perdidas oportunidades econômicas.

Aceti: o cidadão comum deverá ser conscientizado pela municipalidade e fiscalizado pelo Executivo

REPRODUÇÃO

Guia de atuação
Em razão do prazo previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), lei 12.305/10, que estabeleceu o encerramento dos lixões até o dia 3 de agosto de 2014, e dos dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que indicam que o Brasil conta com mais de 2.900 lixões espalhados em mais de 2.810 municípios, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) elaborou o guia Encerramento dos Lixões e a Inclusão Social e Produtiva das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis.

A publicação tem o objetivo de apresentar subsídios sugestivos para a atuação dos membros do Ministério Público brasileiro em relação às questões voltadas ao encerramento dos lixões e fundamentar a constitucionalidade e a legalidade da gestão compartilhada de resíduos sólidos recicláveis entre municípios e associações e cooperativas de catadoras e catadores.

Para que sejam cumpridos os objetivos da referida política, a publicação sugere que os municípios devem promover não apenas ações assistencialistas e pontuais de apoio às associações e cooperativas de catadores, mas, essencialmente, integrá-las, efetivamente, na gestão compartilhada.

O município precisa estar estruturado com leis municipais criando condições de inclusão para os catadores de produtos recicláveis. Precisará ainda ter contratos de prestação de serviços específicos e equipes multidisciplinares. Na verdade, os municípios precisam montar uma estrutura para se adequarem, sob pena de responsabilidade do município e do próprio prefeito, sendo que o município responderá pelo descumprimento da lei e pelos danos provocados ao meio ambiente e aos catadores de materiais reciclados, e o prefeito responderá por improbidade administrativa socioambiental, podendo incorrer em uma série de penalidades econômicas e políticas.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Cenário eleitoral e o mercado de café

É notório o fato de que a colheita brasileira de café move o preço de mercado do produto. Afinal, o País é o maior produtor e exportador de café do mundo. Este ano, todo analista está prestando muita atenção nas condições climáticas das regiões produtoras do Brasil para avaliar os possíveis impactos sobre a colheita do ano que vem.

Como o Brasil tem esse papel importante na formação do preço do café, vale a pena investigar se outros assuntos internos do Brasil, como o cenário eleitoral, também teriam alguma influência no preço internacional da commodity.

Esta correlação é cristalina no mercado de ações brasileiras. Desde junho, toda pesquisa eleitoral que sinalizava alguma chance de vitória da oposição, mesmo que pequena, provocava um impacto positivo no preço das ações. Algo que foi se intensificando conforme as chances da oposição, foi se tornando cada vez maior, em especial nas últimas semanas, com a ascensão da candidata Marina Silva. A mensagem é clara: o mercado acredita que a rentabilidade de longo prazo das empresas listadas em bolsa será melhor com o PT fora do Planalto.

O gráfico 1 mostra que o índice de ações da Bolsa de São Paulo (Ibovespa) teve ganhos no dia anterior e/ou no dia da divulgação de todas as pesquisas eleitorais realizadas desde junho. Foram dez pesquisas do Ibope ou Datafolha desde então.

Gráfico 1 – Evolução do Ibovespa desde junho/14. As datas de divulgação das pesquisas eleitorais estão representadas pelas barras que cruzam o gráfico

Já para o mercado de café, esta correlação é inexistente ou aleatória. O gráfico 2 mostra que os preços do café tiveram altas em sete dos dez dias que antecederam ou em que foi divulgada uma pesquisa. Somente no dia da divulgação da pesquisa, os preços do café subiram apenas em cinco ocasiões (contra oito vezes no caso das ações).

Gráfico 2 – Evolução da cotação do café em Nova Iorque desde junho/14. As datas de divulgação das pesquisas eleitorais estão representadas pelas barras que cruzam o gráfico

Mas esta falta de correlação é questionável quando se nota que nas duas pesquisas mais recentes, que mostram Marina Silva com grandes possibilidades de vencer as eleições, o preço do café subiu significativamente. No caso da última pesquisa da amostra, a elevação do preço só foi percebida no dia seguinte ao da pesquisa devido ao fechamento do mercado em Nova Iorque em razão de feriado no mesmo dia da pesquisa.

Dado o histórico pouco amistoso de Marina com o setor agro, estas elevações do preço do café podem sinalizar preocupações dos agentes do mercado em relação à futura oferta de café pelo Brasil poder ser afetada por alguma intervenção governamental ou regulatória.

É uma amostra pequena e mais pesquisas eleitorais serão divulgadas ao longo de setembro para testar esta hipótese. Eu, particularmente, considero que seja uma mera coincidência. Em minha opinião, alguns fatores contribuem para a hipótese de falta de correlação entre as eleições brasileiras e o preço do café. São elas:

- A agricultura brasileira tem tido historicamente uma boa performance e altos ganhos de produtividade. E tudo apesar da agenda política do governante de plantão;
- Os agentes formadores de preço no mercado de café (e no de commodities, em geral) trabalham com um horizonte de mais curto prazo, são mais míopes. A colheita atual, a colheita do próximo ano, o consumo atual e as mudanças no nível dos estoques são fatores mais importantes na formação do preço do café do que mudanças (e não rupturas) de governo no Brasil, que podem ter um impacto indireto na oferta do produto somente no médio para o longo prazo.
- Especificamente no caso de Marina Silva, a pauta ambientalista e de sustentabilidade não deve impactar a oferta de café brasileiro. As fazendas e os métodos de processamento de café no Brasil são considerados de baixo impacto ambiental. Existe margem para aumentar ainda mais a produtividade, e a maior parte das potenciais novas áreas de produção não ameaçam a vegetação nativa ou comunidades indígenas.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

SAÚDE

Assessor de imprensa da Santa Casa nega interdição da UTI

Celso Jardim, assessor de imprensa da Santa Casa de Misericórdia de São João da Boa Vista, esclarece que não é verdadeira a notícia veiculada no sábado, 30, no site do jornal O Município

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Celso Jardim, assessor de imprensa da Santa Casa de Misericórdia de São João da Boa Vista, esclarece que não é verdadeira a notícia veiculada no sábado, 30, no site do jornal O Município, de São João, na matéria intitulada Bactéria resistente interdita Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Santa Casa.

Segundo o assessor, a Santa Casa de Misericórdia teria aproveitado as altas de pacientes da UTI, ocorridas na quinta-feira, 28, para "intensificar a realização das rotinas de limpezas terminais e reparos em mobiliários e estrutura física (desgastes naturais) em geral".

Confira a nota da Santa Casa na íntegra:

"Em relação à divulgação da interdição da UTI da Santa Casa comunicamos a toda imprensa e à população a verdadeira conduta adotada pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, como relatamos a seguir:

Como medida de prevenção das infecções hospitalares e tendo em vista as altas ocorridas na última quinta-feira, 28, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a Santa Casa suspendeu a internação de novos pacientes na UTI de forma a intensificar a realização das rotinas de limpezas terminais e reparos em mobiliários e estrutura física (desgastes naturais) em geral, tal medida foi adotada para eliminar e/ou diminuir a quantidade de carga microbiana na unidade, já que são atendidos pacientes com alto grau de complexidade e que necessitam de procedimentos invasivos, portanto são mais suscetíveis a adquirirem infecção hospitalar.

Em resposta ao divulgado, sem o devido esclarecimento técnico por parte da Diretoria da Santa Casa, quanto ao aparecimento de bactérias multirresistentes, todos os exames foram realizados, a mesma foi identificada e os tratamentos foram instituídos.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os pacientes que possuem risco de infecção hospitalar são os que ficam longos períodos internados; os que já usaram ou fazem uso continuo de antibióticos; os internados em UTI; os que apresentam severidade das doenças de base e deficiência imunológica; pacientes com queimaduras graves ou cirurgia extensa e o uso de procedimentos invasivos. Portanto, ressaltamos novamente que foram instituídas conforme protocolo estabelecido pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) medidas para prevenção e controle das infecções, a fim de assegurar qualidade na assistência oferecida aos nossos pacientes".

GREVE

Servidores públicos de São João aceitam propostas e voltam a trabalhar

Paralisação de mais de um mês chegou ao fim na terça--feira, 2, quando servidores públicos decidiram voltar ao trabalho após terem garantidos 2% de aumento no salário e cerca de R$ 185 na parcela destacada

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em reunião realizada na manhã de terça-feira, 2, os servidores públicos sanjoanenses decidiram encerrar a greve após acordo entre representantes do Sindicato dos Servidores Municipais e a prefeitura de São João da Boa Vista. Os servidores decidiram voltar ao trabalho após terem garantidos 2% de aumento no salário e cerca de R$ 185 na parcela destacada (benefício mensal).

A greve

A greve dos servidores teve início no dia 28 de julho, e foi a mais longa da história da cidade. A paralisação se deu por falta de acordo entre o Sindicato dos Servidores Municipais e a prefeitura no que se refere ao aumento salarial deste ano. No início, o sindicato pedia 10% de aumentos aos servidores, enquanto a prefeitura fez proposta de 6,5% sobre os valores de 2013.

O sindicato chegou a enviar uma nova proposta ao prefeito, Vanderlei Borges de Carvalho, que pretendia baixar a porcentagem de reajuste em troca de um aumento maior na parcela destacada —que é incorporada para efeito de aposentadoria para parte da categoria. No entanto, não houve acordo e o prefeito recusou a proposta.

Na ocasião, a prefeitura informou reconhecer a "importância do servidor", mas ressalvou que "não pode assumir obrigações que terão reflexos na qualidade da prestação de serviços à população".

Protestos

Durante a paralisação, os funcionários realizaram protestos em frente ao prédio da prefeitura e do Theatro Municipal. Os grevistas utilizaram cartazes e simularam o "enterro do prefeito". Com um caixão, os grevistas percorreram ruas centrais da cidade como forma de protesto.

A paralisação foi a mais longa da história da cidade

FRANCO JUNIOR

RICARDO ALVES TAVEIRA

Educação Física Escolar: valorização necessária

Quando se fala em aula de Educação Física na escola, quem não imagina apenas brincadeiras ou jogar bola?

Esse julgamento é muito comum entre as pessoas leigas, que não têm o conhecimento necessário e julgam o profissional desta área de forma errônea e preconceituosa. Porém, infelizmente, ainda há professores que atuam dessa maneira.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

A recreação escolar engloba atividades lúdicas de cunho divertido e prazeroso, possibilitando o desenvolvimento de fatores como a socialização, colaboração, e vivências corporais e emocionais para as crianças e jovens. Normalmente, a recreação na escola é dirigida e direcionada (e deve ser feita) pelo professor de Educação Física, e faz parte do planejamento curricular.

Por outro lado, as crianças devem ter sua autonomia e seu próprio tempo. As crianças precisam ser incentivadas a tomar riscos e descobrir que isso não terá consequências negativas. Elas vêm perdendo a capacidade de execução de tarefas de movimentos com o passar dos anos por falta de incentivo e de motivação, tornando-se desde cedo sedentárias, tanto para executar tarefas comuns do cotidiano, como se vestir, tomar banho, amarrar cadarço, até as consideradas mais complexas por exigir um grau maior de aptidão motora, como manipular objetos, subir e descer escadas, escorregar. Executar rolamentos, que são ações que há algum tempo eram realizadas com extrema facilidade.

Na estufa em que se transformou o processo de criação das crianças, o 'brincar' é algo que praticamente desapareceu. Toda criança deveria poder brincar. Por meio da brincadeira, a criança atribui sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra. Brincando, a criança aprende.

As crianças possuem uma necessidade natural de correr, pular, dependurar. O ideal é que tenham liberdade, sejam livres para explorar as suas habilidades motoras porque o seu desenvolvimento harmonioso, tanto físico como mental, depende de toda a movimentação que executa espontaneamente. Assim, as atividades lúdicas as encantam, pois o 'brincar' é o estímulo que a criança recebe, colocando em ação os seus movimentos e explorando intensamente seu potencial motor, o que faz com que realizem novas descobertas de movimentos.

Outro conteúdo, o esporte na escola, deveria ter como objetivo a construção do aprendizado da prática esportiva pelas regras, fundamentos e habilidades corporais necessárias ao jogo, além de cooperativismo, solidariedade, respeito ao próximo, senso de justiça e honestidade. Porém, encontramos alguns profissionais dando mais importância ao físico e ao rendimento do seu aluno, excluindo os menos hábeis, os portadores de necessidades especiais, entre outros, podando um processo de descoberta da consciência corporal.

É preciso perceber que a educação do esquema corporal está relacionada ao desenvolvimento da autoestima da criança, que é formada pela imagem que ela tem de si, juntamente ao conceito desenvolvido a partir de incentivos e informações que ela recebe.

O maior facilitador para estas conquistas é o professor de Educação Física escolar, que é o profissional que proporciona o conhecimento, que está capacitado para educar e orientar. Não basta ensinar apenas handebol, voleibol, futebol e basquetebol. Os alunos não devem acreditar que a aula de Educação Física é apenas uma hora de lazer ou de recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano. A Educação Física na escola tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada.

LIGA FERREIRENSE

Equipe feminina de futsal segue na vice-liderança da competição

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Com bom desempenho na competição, a equipe feminina do Pinhal-Futsal segue na vice-liderança da Liga Ferreirense, com 16 pontos ganhos em sete partidas disputadas. Após a saída da jogadora Isadora, a diretoria da equipe tenta contratar mais atletas para integrar o elenco do time.

A equipe é composta por jogadoras que defendem as cores do Pinhal-Futsal há muitos anos. A atleta Marina Ricci, por exemplo, integra o elenco do time pinhalense há 12 anos. Ela começou ainda nas categorias de base, e atualmente é uma das referências do time adulto. "Defendo a camisa da equipe com muito orgulho e muita dedicação. Amo muito Espírito Santo do Pinhal, e amo muito a equipe. Aprendi e cresci com muitas pessoas aqui dentro desse esporte maravilhoso".

'Por amor'

Sobre o desempenho na Liga Ferreirense, Marina analisa que a equipe está evoluindo satisfatoriamente. "A equipe começou o campeonato um pouco desorganizada, mas após a disputa dos Jogos Regionais em julho, quando fizemos uma grande campanha, a equipe se fortaleceu, as jogadoras ficaram mais unidas e sinto que estamos mais fortes para a disputa da fase final. Nossa equipe sempre jogou por amor ao esporte e à cidade. A união e a dedicação de cada atleta e da comissão são as responsáveis pelo avanço do time. Não conseguimos avançar mais por causa da falta de recursos, que faz com que não consigamos trazer mais atletas para defender a equipe". E segue: "algumas empresas e amigos do futsal nos apoiam, assim como faz a prefeitura, o que faz com que consigamos nos manter de pé. Mas, infelizmente, ainda não é o suficiente para que possamos disputar campeonatos maiores. Estamos sempre buscando meios e tentando fazer projetos para captar recursos, mas é uma caminhada muito difícil, ainda mais para o time feminino".

DIVULGAÇÃO

Marina Ricci

Respeito

Marina explica que o time de futsal feminino de Espírito Santo do Pinhal está há mais de 15 anos "formando atletas". "Hoje posso dizer que a camisa de Espírito Santo do Pinhal é muito conhecida e respeitada pela região toda pelas grandes conquistas que a equipe trouxe para a cidade ao longo dos anos.

Temos condições de enfrentar grandes equipes, como já enfrentamos, mas o que nos falta é mais apoio, patrocínio. Vontade, garra e determinação são três fatores que não faltam para o time", finaliza.

MUAY THAI

Atletas da Impacto participam de seminário com mestre Pairojnoi

A convite dos professores de muay thai Everton Fernando Betete e Fabrício Casula, os alunos da Impacto Team Muay Thai receberam na semana passada o lutador Arjam Khru Pairojnoi Sor Siamchai, um dos melhores lutadores de muay thai. Em visita ao Brasil, ele realizou diversos treinamentos em academias brasileiras.

O mestre, como é chamado, realizou a considerada luta do século, na Tailândia, onde o muay thai é um estilo de vida. Em sua carreira constam mais de 400 lutas e a conquista de três cinturões.

DIVULGAÇÃO

Atletas pinhalenses junto com o mestre Pairojnoi

Os alunos da Academia Impacto participaram também de um seminário ministrado pelo mestre Pairojnoi, no centro de treinamento Chock Dee, em Piracicaba, ocasião em que puderam aperfeiçoar suas técnicas de lutas, participando de combates e tirando dúvidas com o lutador tailandês.

De acordo com o professor Everton Fernando, está em andamento uma parceria com o mestre Pairojnoi para que alguns alunos de Espírito Santo do Pinhal participem de um intercâmbio na Tailândia. (TT)

ATLETISMO

8ª edição da Corrida do Café será realizada no dia 21

Estão abertas as inscrições para a 8ª Corrida do Café de Espírito Santo do Pinhal, evento que será realizado no dia 21, com saída às 8h30, da praça da Independência.

A organização da prova disponibilizará aos atletas os percursos de 5 km e 10 km.

Mais informações sobre a prova podem ser obtidas pelo site runnerbrasil.com.br. (TT)

NATAÇÃO

Nadadores da Esportiva conquistam 27 medalhas

DIVULGAÇÃO

Equipe da Esportiva conquistou 17 medalhas de ouro

O mais concorrido torneio classificatório para os campeonatos da Federação Aquática Paulista (FAP) foi realizado no último final de semana, em Ribeirão Preto. A equipe de natação da Esportiva, de São João da Boa Vista, comandada pelo professor Jorge Abbud, obteve bom desempenho entre as 29 agremiações federadas.

O destaque principal do time rubro-negro foi a medalha de ouro no revezamento 4 x 50 metros livre, na categoria Juvenil masculino, prova finalizada pelo nadador João Pereira.

Os atletas da Esportiva conquistaram 27 medalhas para o município, sendo 17 de ouro, sete de prata e três de bronze. Subiram ao pódio os atletas Jersé Perussi (três de ouro e duas de prata), Pedro Lima (três de ouro e duas de bronze), Victor Alcará (duas de ouro e duas de prata), João Hilário (duas de ouro, uma de prata e uma de bronze), Cacá Simões (duas de ouro e uma de prata), João Pereira (duas de ouro), Matteo Tatoni (duas de ouro) e Otávio Teixeira (uma de ouro e uma de prata). (TT)

TÊNIS

Pinhalense conquista medalha de ouro na Copa Peres

A Esportiva sediou no último final de semana mais uma etapa da Copa Peres, com a participação de atletas de toda a região. Os sanjoanenses ficaram com o título de três das quatro categorias desta fase da Copa.

O atleta Matheus Ribeiro, de Espírito Santo do Pinhal, ficou com o título da categoria 17-25 MA ao derrotar Matheus Gili, de Pirassununga. Na categoria 17-25 MB, o atleta João Pedro Caslini, da Esportiva, faturou o título ao vencer João Stefani, de Espírito Santo do Pinhal. Na 26-34 MA, a final foi disputada entre os rubro-negros João Bassi, que ficou com o título, e Carlos Barbosa.

Hoje e amanhã será realizada a última etapa da Copa Peres, com a participação de atletas entre 35 e 55 anos. (TT)

FESTIVAL

1ª edição do Festival Pinhal no Prato termina amanhã

Amanhã, 7, será encerrado o 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados, com 23 estabelecimentos inscritos. Os resultados serão divulgados no dia 20

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Os 23 estabelecimentos que foram inscritos no 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados podem ser visitados até amanhã, 7, quando será encerrado o evento.

Sandra Whitaker, diretora do Departamento de Turismo, avalia de forma positiva o festival. "O festival foi muito positivo, até acima do esperado, porque atraiu um número bastante significativo de pessoas de Espírito Santo do Pinhal e toda a região. Além disso, potencializou economicamente os estabelecimentos, o que possibilitou que conseguíssemos mapear a gastronomia local e analisar a diversidade de pratos ofertados no Município".

Sandra explica que segundo representantes dos estabelecimentos, a população tem participado intensamente do festival. "A diferença entre ter ou não o passaporte é que somente quem tem pode votar. No entanto, temos indicadores de que muitas pessoas sem passaporte estão participando. A falta de passaporte é um indicativo do sucesso do projeto. O envolvimento dos munícipes superou as expectativas de participação. Foram feitos 1.800 passaportes, mas a procura gerou muita expectativa por parte dos munícipes, e por ser uma primeira experiência, achamos que foi um número bom. Possivelmente aumentaremos o número no próximo ano".

A diretora exalta ainda que "a gastronomia é um atrativo turístico com grande potencial". "Além de melhorar economicamente os estabelecimentos, a gastronomia atrai grande público regional. A nossa ideia é que o evento se consolide como um grande atrativo em nosso Município. O Departamento de Turismo vem pautando suas ações em sincronia com o potencial turístico de Espírito Santo do Pinhal".

Premiação

As urnas com os votos serão recolhidas na segunda-feira, 8. A premiação está prevista para o dia 20, quando ocorrerá um evento com música ao vivo no estabelecimento vencedor do salgado. "A mudança na data de premiação, que antes ocorreria no dia 12, foi alterada para melhorar a operacionalização do sistema de contagem de votos, criada pelo Departamento de Tecnologia da Informática. É um sistema de pontuação por meio do qual os dados serão cadastrados, gerando o resultado depois de ser alimentado. Serão mais ou menos 40 mil votos a serem contados. No dia 18 será indicado o estabelecimento ganhador dos salgados, onde acontecerá a finalização do evento".

A classificação será estabelecida pelos próprios clientes que participaram do festival. Ao adquirir o passaporte, os clientes depositaram os votos em urnas que estavam nos estabelecimentos. Os clientes não tinham de seguir roteiro. O resultado do Festival será divulgado no dia 20, com uma festa que terá som ao vivo no estabelecimento ganhador dos salgados. Na ocasião, serão anunciados todos os resultados, e será feita a entrega de prêmios.

Estabelecimentos

Bar do Clube; Bar do Leco; Bar do Nego; Casa dos Sucos & Panquecaria; Confeitaria Doçura; Chequinho Lanches; Churrascaria e Lanchonete Deoclécio; Empório da Cachaça; Espaço 3 em 1; Estação São Pedro Bar & Risoteria; Inverno D'Italia; Mundo dos Sabores Creperia e Cafeteria; Pesqueiro & Restaurante Tilápia Dourada; Pizzaria Fratello; Restaurante Pinhal; Restaurante e Pizzaria Don Leone; restaurante do supermercado Campeão; Seu Custódio – Bar & Gastronomia; Sweet Café; Tonhecas; Vianda Restaurante; Villet Chocolate & Café; XPeto Espetinho e Choperia.

Vilett Chocolate & Café

Petit Vilett

Minibolo de chocolate recheado de brigadeiro branco e trufa, decorado com chantilly e cereja, acompanhado por sorvete de creme Kibon e decorado com arabescos de chocolate e folhas de hortelã.

Valor: R$ 5,90 (Serve 1 pessoa)

Bar do Clube

Rosbife Especial

Baguete recheada com rosbife caseiro, lombo defumado, mortadela ouro, presunto, salsichão com picles, mussarela, tomate e azeitona preta.

Valor: R$ 17,90 (Serve 1 pessoa)

Bar do Nego

Porção de minipastel

Pastéis recheados com carne, queijo, palmito ou mista.
Cada porção contém 24 unidades.

Valor: R$ 12,00 (Serve 3 pessoas)

Restaurante Pinhal

Costelinha mineira com torresmo

Porção de costelinha de porco com mandioca ao alho e salsinha acompanhado de torresmo.

Valor: R$ 15,50 (Serve 2 pessoas)

FOTOS: ASSESSORIA DA PREFEITURA

Bar do Leco

Bolinho de Carne

Porção com vinte bolinhos de carne acompanhada de pasta de alho, molho da casa e limão.

Valor: R$ 15,00
(Serve 4 pessoas)

Chequinho Lanches

Show lanche acebolado (boca de anjo)

Hambúrguer, queijo, presunto, alface, tomate, milho, cebola e bacon.
Acompanha molho especial.

Valor: R$ 15,50 (Serve 1 pessoa)

Restaurante Supermercado Campeão

Penne Parisiense com Escalope ao Molho Dijon

Massa tipo penne ao molho branco, presunto, ervilhas e frango, acompanhada de carne bovina com molho de mostarda em grãos.

Valor: R$ 14,90 (Serve 1 pessoa)

Casa dos Sucos & Panquecaria

Panqueca 100

Panqueca (carne ou frango) com mussarela, batata palha, catupiry, champignon, palmito, tomate seco, azeitona e rúcula. Opções de molho vermelho, branco ou rosé.
Acompanha um suco de frutas.

Valor: R$ 20,00 (Serve 1 pessoa)

Empório da Cachaça

Bolinho de linguiça

Linguiça calabresa fresca temperada, recheada com queijos mussarela e provolone, empanada em farinha especial e servida com molho original da casa.

Valor: R$ 15,00 (Serve 4 pessoas)

Tonhecas

Lombinho do Tonhecas

Lombo, queijo e tomate no pão francês.
Acompanha deliciosa maionese caseira.

Valor: R$ 11,00 (Serve 1 pessoa)

Seu Custodio Bar & Gastronomia

Croquete de Carne de Panela

Croquete literalmente feito com carne de panela.
Cozido lentamente em fogo baixo com receita especial do Seu Custódio, acompanhado por um saboroso molho de pimenta. O diferencial é que nossa receita não leva farinha.

Valor: R$ 14,00 (Serve 2 pessoas)

Churrascaria Deoclécio

Porção de Tilápia

Torresminho de tilápia empanado, acompanhado com molho tártaro e molho verde, servido com pão fatiado.

Valor: R$ 20,00 (Serve 2 pessoas)

Mundo dos Sabores - Creperia & Cafeteria

Trio dos Sabores

Bolinho de três queijos (parmesão, gorgonzola e queijo prato) recheado com tomate seco e rúcula + bolinho de três carnes (calabresa, bovina e suína).
Acompanha molho de mel e mostarda, geleia de pimenta e molho d'alho.

Valor: R$ 19,90 (Serve 2 pessoas)

Vianda Restaurante

Isca de Contra Filé à Vianda

Suculentos pedaços de contra Filé (300 gramas) cortados em tiras, grelhados e regados ao molho de gorgonzola Vianda, servidos com fatias de pão.

Valor: R$ 20,00 (Serve 2 pessoas)

Estação São Pedro - Bar & Risoteria

Risoto de Costela Bovina ao purê de abóbora

Risoto preparado com "ragu de costela bovina" acompanhado com cremoso purê de abóbora.

Valor: R$ 18,90 (Serve 1 pessoa)

Pizzaria & Bar Fratello

Pizza Marguerita

Massa da casa com molho de tomate, mussarela, parmesão, tomate em rodelas e folhas de manjericão.

Valor: R$ 20,00 (Serve 8 pessoas)

Xpeto Espetinho e Choperia

Xprato

Espetinhos nobres variados, frango ao bacon, picanha, tradicional, queijo coalho, linguiça recheada com brócolis e pão de alho.
Acompanha maionese especial, farofa temperada azeitona e palmito.

Valor: R$ 20,00 (Serve 3 pessoas)

Pesqueiro & Restaurante - Tilápia Dourada

Rã a Moda da Casa

Rã empanada servida com molho verde e limão.

Valor: R$ 20,00 (Serve 2 pessoas)

Restaurante & Pizzaria Don Leone

Casquinha de Siri

Delicioso creme de carne de siri temperado com iguarias especiais, coberta com parmesão, gratinada em forno à lenha e servido em concha.

Valor: R$ 6,00 (Serve 1 pessoa)

Sweet Café

Fondue de Chocolate com café

Creme de chocolate com um toque de café servido quente com frutas e petiscos

Valor: R$ 12,00 (Serve 2 pessoas)

Espaço 3 em 1

Croissant de Chocolate

Croissant de massa folhada com recheio e cobertura de chocolate.

Valor: R$ 5,00 (Serve 1 pessoa)

Confeitaria Doçura

Casadinho

Brigadeiro branco e brigadeiro preto, cobertos com granulado e açúcar com tiras de goiabada

Valor: R$ 2,50 (Serve 1 pessoa)

Inverno D´Italia

Combinado Festival Pinhal no Prato

1 quiche de alho poró + 1 frozen Capuccino Avelã + 1 brownie

Valor: R$ 13,20 (Serve 1 pessoa)

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Atípicos desafios

Na terça-feira, 26, a Rede Bandeirantes realizou o primeiro debate entre os presidenciáveis. Pautado com as regras comuns para esse tipo de evento, o debate durou aproximadamente três horas e contou com a presença da atual presidente e candidata à reeleição, Dilma Rousseff (PT), e dos candidatos Aécio Neves (PSDB), Marina Silva (PSB), Pastor Everaldo (PSC), Luciana Genro (PSOL), Eduardo Jorge (PV) e Levy Fidelix (PRTB).

É com base na fala dos candidatos e em análises das recentes pesquisas e das posturas ideológicas assumidas por eles que escrevo esse artigo. Que essa seria uma eleição difícil, isso todos nós sabíamos. O que nos era desconhecido, porém, é que teríamos candidatos tão fracos em discursos e de ideologias nada polarizadas.

Antes de mais nada, precisamos entender que essa eleição oferece alguns desafios que devem ser superados pelos candidatos: as manifestações de descontentamento nas ruas durante o ano passado, bem como a pauta de temas ainda polêmicos e de poucas respostas do Estado, como a legalização da maconha e do aborto e o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Além disso, os presidenciáveis disputam a ideia de continuar, romper ou mudar o que já está sendo feito em nível federal. É com base nisso que conseguimos traçar as principais ideias de seus mandatos caso cheguem ao poder.

Começando pelo polêmico pastor Everaldo, vemos um discurso totalmente liberal e que não poupa críticas às assistências do governo. É um discurso de números e economia, que em momento algum visa o lado social do Estado. Max Weber já previa o avanço do protestantismo com o avanço do capitalismo... E estava mais do que certo. Votam no Everaldo, além dos liberais, os evangélicos. Os maiores desafios do seu partido, o Social Cristão, é justamente conseguir reunir todas as alas evangélicas sem conflitos internos. Caso eleito, poderia excluir as novas possibilidades e os temas que trancam a pauta de debates; além disso, desfaria todas as políticas públicas dos últimos anos que visam à inclusão social e econômica.

Eduardo Jorge traz um discurso de centro. Nem lá, nem cá. Elogia as transformações causadas nos últimos mandatos e se mostra liberal em muitos sentidos. É um candidato sem grande representação e de um partido também apagado. No entanto, está no jogo para polemizar e mostrar no discurso dos prediletos do eleitorado o lado polêmico que todos preferem não comentar.

Fidelix —que desde sempre disputa as eleições— traz a ideia de privatizar bens do Estado e se lança no mesmo jogo que Aécio ao criticar o atual governo com números e excluindo do seu discurso mudanças sociais. Aécio, porém, é preferido por vir de um partido tradicional e ter a cara do seu eleitor: os empresários e as classes média e alta.

O PSDB, ao lançar o 'bon vivant' Aécio, mostra-se fraco na escolha de nomes. Possibilita ao cargo um homem que não corresponde aos anseios sociais e nem caracteriza grande parte da população brasileira. O candidato teve uma boa jogada de discurso ao dizer que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso o apoia e que trilharia os passos de seu mandato, fazendo confundir a mesma ideia que Dilma traz com Lula.

Dilma enfrenta o desafio de já estar eleita e disputar uma nova eleição. Cai no acerto de ressaltar as transformações ocorridas nos últimos anos no País, mas não consegue convencer que fará mudanças. É inegável que a presidente não tem a mesma articulação que o seu padrinho político quando se mostra travada em alguns pontos, mas mostra claramente —tanto em seu material de campanha, quanto em seu discurso— que o Brasil "não pode voltar atrás".

Luciana Genro talvez seja a única de todos os candidatos que se mostre firme diante dos tabus sociais. É a favor de questões ainda polemizadas pela sociedade e planta o terreno para o amanhã. Sabe que a sociedade de hoje não está preparada para aceitar propostas que ela levanta diante do seu partido, mas que a juventude das ruas, que amanhã será o público adulto, terá a chance de ver a bandeira do PSOL diante de uma possível presidência ou maior representatividade legislativa. Traz um discurso polemizado, porém firme em ideais defendidos pelo partido.

Marina Silva, que, segundo recentes pesquisas, conseguiu virar o jogo, mostra forte oposição à candidata Dilma, embora não consiga transparecer tanta credibilidade. É assumidamente claro que ela está utilizando o partido pelo qual disputa a presidência. Talvez seja uma das poucas que consegue reunir as diversas classes e alas da sociedade por justamente não ter um discurso nem claro e nem direto: do dia para a noite, deixa de apoiar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, assim como do dia para a noite deixa de ser PT para ser PV, e de PV para ser Rede, e de Rede para ser PSB...

Há ainda na disputa, o clássico candidato José Maria Eymael (PSDC) e os candidatos ao molde 'esquerda', José Maria de Almeida (PSTU), Mauro Luís Iasi (PCB) e Rui Costa Pimenta (PCO), sem grande relevância e representatividade.

O jogo começa agora e os jogadores já se armam para a disputa. Falta menos de um mês para que os discursos dos candidatos consigam convencer o eleitorado.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

MÚSICA

Maestro Agenor Ribeiro acerta detalhes da gravação do DVD de Allan Vilches

O regente esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de quinta-feira, 4, quando visitou o Cine Theatro Avenida. O DVD será gravado no teatro no dia 14, em duas apresentações

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Agenor Ribeiro Netto irá reger a orquestra durante a gravação do DVD do tenor Allan Vilches

O maestro Agenor Ribeiro Netto, acompanhado pelo empresário Delci Magalhães Poli, esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de quinta-feira, 4, ocasião em que visitou o Cine Theatro Avenida para acertar detalhes da gravação do DVD do tenor Allan Vilches, que será realizada no domingo, 14, com apresentações às 17h e às 20h.

Em entrevista ao **O Pinhalense**, o maestro disse que escolheu o Cine Theatro Avenida para ser o palco da gravação do DVD porque é apaixonado pela história musical da cidade. "Trabalhei dois anos na Banda Filarmônica Cardeal Leme, e fiquei apaixonado pela história musical da cidade. Fiz bons amigos aqui no Município. Lembro-me que quando trabalhei aqui em Espírito Santo do Pinhal, estava sendo realizada toda a discussão acerca da restauração do teatro, que ficou maravilhoso. Espírito Santo do Pinhal é uma terra de bons músicos. Quando o Allan me procurou para fazer toda a parte de regência, arranjo e direção artística do DVD que ele vai gravar, tive a opção de escolher Mogi Mirim, São João da Boa Vista ou Poços de Caldas. Mas falei na hora que deveríamos fazer a apresentação aqui em Espírito Santo do Pinhal. O Cine Theatro Avenida é uma beleza!. Escolhi oito músicos daqui do Município e completei a orquestra com alguns da orquestra sinfônica de Poços de Caldas, de São João da Boa Vista e de Mogi Mirim. Dessa forma, montei uma orquestra com 25 músicos. O teatro é maravilhoso, e a ideia é fazer com que a imagem do DVD seja valorizada pela arquitetura interna do Cine Theatro Avenida".

Repertório

Agenor Ribeiro diz que espera que pessoas de várias cidades da região venham ao Município para acompanhar de perto a apresentação. "O Allan é um grande cantor, reconhecido em toda a região, e o público será formado por pessoas de diferentes municípios, que irão conhecer o Cine Theatro Avenida, fazendo com que ele fique bastante conhecido. O público passará então a acompanhar a programação do teatro e vir à cidade para assistir às apresentações. É importante ressaltar que essas pessoas também deixarão recursos no Município. O Allan tem uma voz maravilhosa. O espetáculo será carregado de humor, e o Allan apresentará músicas eruditas e populares. Ele interpretará, por exemplo, músicas dos cantores Renato Teixeira e Flávio Venturini; mas não se esquecerá dos clássicos, como Puccini. A apresentação terá uma grande interação com o público".

'Espetacular'

Segundo o maestro, o tenor Allan é um dos maiores tenores com quem ele já conviveu. "Ele é espetacular. Lembro-me de quando conheci o Allan. Estava fazendo a Sinfonia das Águas e alguém perguntou se eu conhecia o Allan Vilches. Eu disse que não, e tive curiosidade. Chamei o rapaz para que eu pudesse conhecê-lo, e a primeira música que fizemos juntos foi Nessun dorma, que será justamente a música de abertura da apresentação que será realizada no Cine Theatro Avenida".

Atualmente, Agenor Ribeiro Netto é regente da orquestra de São João da Boa Vista e da orquestra de Poços de Calças. Ele lembra com carinho da época em que trabalhou em Espírito Santo do Pinhal. "Quando era maestro da Banda Filarmônica Cardeal Leme, era difícil. Acompanhei a luta que todos os integrantes da banda enfrentavam, toda a dificuldade financeira. Não havia dinheiro nem para o básico de uma banda bem formal. Foi quando criei esse estilo diferente. Deixei a banda porque fui convidado a assumir a direção do polo avançado do Conservatório de Tatuí. Deixei Espírito Santo do Pinhal, mas o Município nunca saiu do meu coração. O vínculo de respeito e as amizades que tenho com pessoas da cidade irão durar por toda a eternidade", conclui.

O valor arrecadado com as vendas dos ingressos será destinado ao pagamento dos músicos da cidade, e o saldo será doado para as seguintes entidades: Casa da Criança, Associação a Serviço do Amor (ASA), Lar Jesus, Irmãos Flacus, Estrela da Caridade e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Ingressos

Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 20 na bilheteria do Cine Theatro Avenida, Casa Brando, Eptcel, Papelaria 90,no Auto Posto Belli e Auto Posto Pinhalense.

ENTREVISTA

'A equitação ajuda na integração social e na melhoria da autoestima'

CHICO RAMON

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A massoterapia tem se desenvolvido muito no Brasil, ganhando cada vez mais espaço, mas ainda de forma lenta porque não há no Brasil escolas de massagem. Wilson Correa de Moura introduziu o termo massoterapia no Brasil em 1979.

Referência na área, ele proferiu palestras sobre técnicas de massagem no leito e relaxamento por meio da massagem em congressos na Colômbia, na Bolívia e no Brasil. Foi ainda o responsável pela realização do primeiro curso de massagem desportiva para a formação de profissionais em Portugal, promovido e realizado pela Federação Portuguesa de Futebol.

Em entrevista, Wilson falou sobre os benefícios da massoterapia e sobre o avanço das técnicas.

Fale um pouco sobre sua especialização.
Minha história começou quando era enfermeiro militar. Fiz a escola de especialista de aeronáutica, e no hospital, enquanto enfermeiro, fiquei preocupado com os pacientes porque naquela época nem fisioterapia existia. Os pacientes estavam lá há mais de dois anos, com dores em todos os locais, totalmente abandonados. Comecei a ler algumas coisas sobre o assunto. Eu tinha apenas um livro sobre massagem, de uma enfermeira americana que tinha o mesmo sentimento que eu quando atuou na Segunda Guerra. Comprei o livro e comecei a praticar com os pacientes, e os resultados foram excelentes porque estimulavam a circulação para aqueles que tinham o corpo atrofiado. Depois fiz um curso em 1965, que foi o primeiro curso registrado no Brasil de massagem, na Santa Casa de São Paulo, com uma equipe de profissionais da Espanha. Então, comecei a me aprofundar realmente na profissão.

Qual a definição de massoterapia?
Foi a partir de 1980 que adotamos o vocábulo massoterapia para diferenciar a qualidade de serviços por profissionais devidamente capacitados e qualificados para a prática de massagem no corpo ou em parte dele, com fins terapêuticos. Atualmente, a massoterapia clássica é definida como a manipulação dos tecidos moles para o relaxamento, o alívio da dor ou outros fins terapêuticos, como por exemplo para amenizar dor e disfunção no trabalho com o corpo —bodywork— dentro de uma abordagem global.

O senhor é introdutor do termo Massoterapia?
Sim. Em 1978 foram introduzidos no Brasil os primeiros anúncios de massagem 'relax for men', e todo mundo virou massagista. Assim, com o objetivo de diferenciar os verdadeiros profissionais, criei o termo massoterapia, que significa massagem com fins terapêuticos.

Fale um pouco sobre os benefícios da massoterapia.
A equitação ajuda não só fisiologicamente, mas também na integração social e na melhora da autoestima. A massagem tem uma base fisiológica comprovada cientificamente sobre os seus efeitos, e em 2012 foi publicado um trabalho nos Estados Unidos sobre os efeitos fisiológicos da massagem aplicada em atletas. Os resultados ficaram comprovados. Do ponto de vista psicofisiológico, por meio da massagem você obtém bastante aproveitamento na questão da autoestima e na integração social também, além dos seus benefícios fisiológicos.

O senhor participa de projetos sociais na área?
No momento estou devagar. Estou estudando, me dedicando há dois anos a estudos, e acabei precisando suspender o trabalho social. Fiz vários cursos, alguns fora do Brasil, como na Argentina, por exemplo, e outros em Fortaleza, e em São Paulo. Então, tive de me deslocar muito. Já fiquei 20 anos na diretoria da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (Apae), oito anos na diretoria da Associação Nacional de Equoterapia, e três anos na Fundação Pestalozzi.

Com a vivência de 50 anos de atendimento, quais os relatos com crianças, adolescentes, adultos e idosos?
Sempre procurei trabalhar em equipes. É possível obter resultados fantásticos em crianças hiperativas com apoio psicopedagógico, que realmente faz com que elas relaxem. Além de refletir no comportamento, reflete também no aumento da concentração. Em relação aos adultos, trabalhei com as seleções brasileiras de basquete e de vôlei, com vários enfoques. Para os atletas, você trabalha visando à melhoria da restauração muscular pós-esforço, ou preparando-se para o esforço. Fiz uma pesquisa sobre fisiopatologia do repouso prolongado e desenvolvi o método chamado massagem do leito, que trabalha até com pacientes em estado terminal, já que se utilizada de técnicas diferenciadas, com o objetivo maior de resgatar a autoestima. O paciente se sente acolhido ao contar com essa assistência como reforço no ponto de vista psicoemocial. Outro trabalho é feito com pessoas com dores, trabalhamos em cima da inibição da dor. Um paciente em 1965, que tinha câncer, estava com as vísceras expostas, cobertas por um plástico para proteger das moscas. O paciente ficava muito feliz com o fato de estarmos ali, conversando, fazendo massagem. Tudo aquilo fazia com que ele se esquecesse dos seus problemas, e isso é extremamente compensador e emocionante quando conseguimos obter essa confiança, já que é um processo de entrega da pessoa, que confia e se sente bem, principalmente na questão do acolhimento.

O senhor também é instrutor oficial de equitação. Fale sobre a importância da atividade para a saúde.
Sou instrutor de equitação, que é aplicada no esporte em cerca de 20 modalidades. Temos a equitação clássica, que se baseia no adestramento clássico, e no salto com obstáculo —Concurso Completo de Equitação (CCE). Sou instrutor de equitação especial voltada às atividades com pessoas com deficiência, considerando-se os cinco sentidos. Funciona como um processo de estímulo do desenvolvimento da autoestima, além dos benefícios naturais da atividade equestre, que é um dos esportes mais completos no ponto de vista fisiológico porque trabalha todos os órgãos, a circulação e a coordenação —fina e grossa. Trabalho orientando pessoas com quase todos os tipos de deficiência. Um caso interessante foi o de um competidor de Barcelona que não tinha pernas, e por meio de uma sela, fez uma série de apresentações. Foi contratado para trabalhar em uma fazenda no Colorado, como gerente.

O senhor tem projetos sociais com o hipismo como terapia comunitária integrativa?
Estou estudando esse trabalho. Já concluí o curso e pretendo implantar em algum lugar que ainda não foi definido. Não sei se será aqui, em Brasília ou no Vale da Paraíba. Fui convidado também para implantar o curso em São Paulo e em Campinas, mas ainda não coloquei em prática esse projeto de terapia comunitária. Estou habilitado a fazer esse trabalho, mas quero fazer associado ao esporte também.

O senhor acredita na reeducação do indivíduo por meio de treinamentos com equinos?
Acredito. Fiz um curso recentemente com uma profissional que tem vários trabalhos na área da psiquiatria, da psicopedagogia e da reabilitação de medicina física. Realizo esse trabalho desde 1972, quando ele foi introduzido no Pará, e organizei o primeiro programa de equinoterapia, de equitação com fins terapêuticos. Selecionei 15 crianças e adolescentes na faixa etária entre nove e 14 anos, de uma fundação como era a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem), mantida pela prefeitura municipal de Belém. Selecionei 15 crianças em situação de risco, e esse trabalho foi tão bom, que uma vez repórteres da TV Cultura foram até lá para fazer uma reportagem. Estavam curiosos para saber como funcionava o trabalho. Eu colocava cinco alunos ao redor do picadeiro com alguma atividade —limpeza, observar como estava sendo feito lá dentro, e a preparação de material da selaria que utiliza para a montaria—, colocava cinco no cavalo e os outros cinco ficavam comigo assistindo ao trabalho para aprender. Enfim, era uma aula normal de equitação.

Com uma maior abrangência político-social, o seu trabalho poderia apresentar resultados melhores?
Procuro fazer o trabalho com objetividade. Normalmente, atendo pacientes por meio de indicação médica, ou trabalho com o apoio de uma equipe interdisciplinar, envolvendo todos os aspectos sociais e culturais do indivíduo, visando à integração a partir de uma melhora da resposta interior. Assim, deve haver uma conscientização corporal que leva a um processo disciplinador, um processo muito importante e, às vezes, intelectualmente muito profundo.

O senhor tem visitado vários países. A massoterapia e o hipismo têm avançado?
O trabalho de massoterapia foi desenvolvido em função da Segunda Guerra Mundial, basicamente na década de 50, e ganhou espaço em todos os setores, inclusive no ramo empresarial, com o objetivo de contribuir para o bem-estar das pessoas envolvidas no processo. Historicamente, as técnicas de massagem oriental têm em torno de cinco milhões de anos, mas na abordagem fisiológica, os países que mais investiram e desenvolveram técnicas do ponto de vista psicofisiológico foram a Alemanha e a França, que é o único país que possui uma universidade de terapias manuais.

E qual é a realidade da massoterapia no Brasil?
A massoterapia tem se desenvolvido muito no Brasil, está ganhando espaço, mas ainda de forma lenta porque não há no Brasil escolas de massagem. Há carência de profissionais devidamente qualificados para o ensino das técnicas de massagem. Há cerca de 75 técnicas de massagem no mundo, e é importante se especializar em uma delas. Dedico-me mais às técnicas de relaxamento pela massagem, técnicas de massagem profunda e algumas técnicas de massagem reflexológica. No Brasil, o hipismo está muito bem em função da dedicação de algumas pessoas. Temos bons cavaleiros de nível internacional que investiram muito, mas aqui temos carência de cavalos. Está havendo um movimento para trabalhar cavalos visando às Olimpíadas, mas até o início desse século, ainda estávamos com cavaleiros competindo com cavalos importados. A Alemanha domina o mercado do cavalo de esporte porque investiu muito. Na década de 60, por exemplo, havia no país cerca de 1500 cavalos de esporte; hoje são 350 mil. A escola de reeducação por meio da equitação começou no exterior, primeiramente na Inglaterra, depois Itália, França, Alemanha e Estados Unidos. No Brasil, o trabalho começou a evoluir na década de 90. Em 1989 foi fundada em Brasília a Associação Nacional de Equoterapia. Em 98 aconteceram vários cursos e hoje existe um número razoável, com mais de 500 centros de trabalho com cavalos no Brasil.

O senhor tem procurado associações ou administrações públicas para discorrer sobre projetos com a comunidade?
Até o momento, ainda não fiz isso, mas estou pensando em fechar o ano com essas atualizações. Fiz também cursos de massoterapia com extensão universitária em São Paulo, além de alguns voltados à área da equitação terapêutica. Estou me preparando para buscar apoio.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Paulo Henrique

REPRODUÇÃO

Sujeito bacana esse Paulo Henrique. Um homem que os cronistas de antanho rotulariam como "bem posto na vida".

É chefe de uma família que os escribas de hoje carimbariam como "família comercial de margarina". Casado com Maria Alice há mais de década, pai de Ana Luísa e João Fernando, mora com muito conforto em um condomínio fechado.

É empresário de sucesso: controla uma agência de publicidade e uma gráfica que não param de crescer.

Religiosamente, uma vez por ano, leva a família para os parques de Walt Disney. Os filhos se acabam no Magic Kingdom e no Epcot Center, e a esposa se acaba em compras nos malls e outlets da Flórida. Também não deixa de fazer uma viagem só com Maria Alice, sempre no mês do aniversário de casamento deles —outubro— e habitualmente para destinos românticos. No ano passado, foi Paris e Saint-Paul-de-Vence; neste, será Veneza e Firenze.

Católico fervoroso, assiste às missas dominicais na igrejinha de São Bom Jesus. Adora as homílias do padre Herculano e contribui com generosidade para as obras sociais da paróquia. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Valoriza muito a educação. Frequentou os melhores —e mais caros— colégios e se graduou em Administração de Empresas nos EUA —na Universidade da Pensilvânia. Pela vontade dele, Ana Luísa e João Fernando vão trilhar os mesmos passos acadêmicos que os seus.

Paulo Henrique é muito preocupado com o bem-estar dos colaboradores. As empresas pagam salários acima do mercado, bancam planos de saúde completos e a cesta básica não tem nada de básica. Nas confraternizações de final de ano, todos os contratados são presenteados sem economia. Para agradar sua equipe, ele não olha para os cifrões. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Já foi um apaixonado por SUVs, aqueles veículos utilitários lindões, grandalhões e beberrões. Antenados com as questões ambientais, ele e a esposa dirigem atualmente carros menores, ecologicamente corretos. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Engajado, combatente nos bons combates, Paulo Henrique participa ativamente de vários conselhos municipais que discutem saúde, segurança, educação e infraestrutura urbana da comunidade onde vive. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Torcedor fanático do Brooklyn Football Club, Paulo Henrique não perde nenhum jogo do time. Vai ao estádio quando o cotejo é em casa e gruda no pay-per-view da TV quando o BFC atua fora dos seus domínios.

Paulo Henrique, sem motivo aparente, vocifera insultos racistas aos negros das equipes adversárias. Quando erram jogadas, também os atletas negros do BFC são alvos das hostilidades discriminatórias de Paulo Henrique.

A casa enorme de Paulo Henrique tem muitos empregados. Faxineira, cozinheira, jardineiro e limpador de piscina. Paulo Henrique não admite nenhum negro para estas funções.

O grupo empresarial de Paulo Henrique emprega mais de 80 pessoas. Nenhuma é negra. Paulo Henrique acha que os negros não têm aptidão para o trabalho.

No seu meio social, Paulo Henrique é exemplo de pai de família e homem bem- sucedido nos negócios. A embalagem vistosa mascara um cidadão de convicções abjetas, doutrinário de segregações raciais. Sujeito escroto esse Paulo Henrique.

Um pulha, definitivamente. Paulo Henrique não é um sujeito bacana.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

---

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

O rei da sarjeta

REPRODUÇÃO

"Eu vou tirar você da sarjeta". Felizmente, quis o destino que ninguém dissesse isso quando ele era um zé ninguém. O que a princípio soaria como uma ação redentora e beneficente, no caso dele seria uma maldição. O infeliz que fizesse isso privaria o mundo da oportunidade de testemunhar a saga de um dos mais bem-sucedidos empreendedores de que se tem notícia. Um homem que fez história com o suor de seu rosto e a originalidade de suas sinapses, cantadas em verso e prosa até mesmo em nossa literatura de cordel.

Claro, o começo foi duro. Da acanhada garagem da casa de seu tio, que limitava a produção a ridículos 11 metros de sarjeta/dia, Eustáquio passou para uma pista desativada de kart indoor, localizada na zona norte de Barbacena. Dali saíam ao menos 23.600 metros diários de suas vistosas e bem afamadas sarjetas, de variados acabamentos e tamanhos, para os mercados interno e externo. Isso em tempos de vacas magras.

O crescimento vertiginoso, no entanto, se deu com o lançamento da Mult Kolours, a linha de sarjetas coloridas —lampejo que lhe veio à mente em meio a um delírio febril de caxumba. Com ela, Eustáquio punha fim à ditadura do cinza nas nossas vias de pedestres. Sarjetas pink, verde-limão e azul-calcinha tomaram de assalto a paisagem urbana, fazendo despencar as estatísticas de suicídio junto à população e elevando-as entre os psicanalistas, psiquiatras e pastores messiânicos.

Depois veio a sarjeta esponja, lançamento com dupla função: absorver água da chuva em situações de enchente e evitar danos às rodas e calotas dos carros nas manobras de baliza. Dois anos após esse retumbante sucesso, a consagração internacional: Eustáquio vencia acirrada concorrência para a renovação dos seis quilômetros de sarjetas da célebre Avenida Champs- Élysées.

Não há como calcular ao certo o quanto o nosso rei faturou com um aplicativo recentemente lançado, com o nome de write rihgt. Com ele, o usuário recebe alertas, de dez a 12 vezes ao dia, lembrando que sarjeta se escreve com j, e não com g. Levando-se em conta a frequência que o cidadão médio se vê forçado a escrever essa palavra, e a dúvida ortográfica que surge a cada vez que tem de fazê-lo, é claro que o programinha nasceu fadado ao sucesso —e chega à versão 4.2 com a exclusiva função do aviso de grafia em painéis de autorrádio.

Agora, o próximo desafio, já nas mãos da equipe de engenharia de produto: a sarjeta falante, equipada de fábrica com dispositivos sonoros para alertar os pedestres cegos e daltônicos quando da mudança do sinal verde para o vermelho, e vice-versa. Mais de 400 municípios brasileiros já demonstraram interesse pelo invento, que certamente alargará ainda mais as fronteiras do já extenso império de Eustáquio.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

---

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

Hebe Sucupira

Direita volver

TIKA TIRITILI

Rosa e Antônio

Antônio Sambai tinha uma quitanda na Rua Direita. A venda era embaixo e a família com 14 filhos, morava no andar de cima numa casa de três cômodos.

Seu Sgambati todo dia, lá pelas nove e meia da noite, assobiava bem alto e chamava um por um dos filhos Maria, Aurora, Rosa, Melica, Chonga, Ciro, Peri, Pompeu, Neni, Alfredo, Pascoal..... Todos entravam.

Ele e dona Ana, sua esposa, uma italiana alta, bonita, que usava um chalé cinza, subiam para dormir. E a criançada entrava atrás e ficávamos na venda comendo frutas e fazendo farra.

Vicentinho e Nina

A Casa Brando era uma loja frequentada por todos, com tecidos exclusivos, louças, prata, porcelana, brinquedos. Era a loja do pinhalense. Natal era uma festa, sempre aberta até às 10h da noite. E o comando era da Nina, escoltada por Vicente, honestos e ousados comerciantes.

Penso muito em Nina e tenho muita saudade das nossas prosas. Nina era chique, elegante, amiga, tinha uma conversa deliciosa. Eu ficava horas na Casa Brando papeando com ela, e saía com o pacotinho de compras para experimentar em casa.

Numa dessas prosas ela me contou que dormia muito bem, pegava no sono rapidamente. Um dia o Vicentinho viajou e ela apagou, dormiu. Quando ele voltou de viagem, estava sem chaves, bateu na porta, na janela, jogou pedrinha, chamou por ela para que abrisse a porta. E nada, ela não aparecia e nem a porta abria.

Depois de muito tempo ela abriu a janela e falou: isso são horas de bater na casa dos outros? Fechou a janela e dormiu de novo. Vicentinho dormiu na casa da mãe.

Sebastião

Era um comerciante português, muito claro de pele, um homem amigo, solícito e educado. Sua primeira loja era na Rua Direita, a Casa Sebastião Costa vendia muita porcelana e cristal. Era uma loja finíssima, produtos lindos! Seu Sebastião tinha 14 filhos. Como na minha casa, quando saía para ir ao cinema, aos domingos, todos os filhos iam juntos. O casal Sebastião e dona Conceição na frente e os filhos atrás. O Chico, o Miro, Odilon, Joaquim, João Alemão, Waldemar, Balinha, Belé, Nice, Luzitana, Belmira, Zoraide, Dinorah.

Bernardo e Chico

Na Rua Direita, onde foi a Loja do Abud, tinha uma loja de armarinhos, agulhas, botões, fazendas e linhas. Era a loja do Chico e Bernardo, dois irmãos, italianos. Bernardo sempre amarrava um lenço preto no pescoço e um chapéu de aba larga para ir à missa aos domingos. Na Segunda Guerra eles hastearam a bandeira brasileira para se esconderem da perseguição. Quando se perguntava se tinha alguma mercadoria, o Chico sempre falava: tá pá chega, e nunca chegava. Saíamos do Ginásio e íamos direto para a Loja do Bernardo, conversar e rir com eles. Uma vez, eu, Reni Novaes, Tereza Galeano e Gilda Meloni estávamos lá fazendo folia, rindo, e o Quinzinho que era um homem neurastênico e implicante, virou para todos nós e falou: hoje vocês estão aqui, amanhã estão todas no bordel. Não precisa nem contar o que respondemos.

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

CEFLORENCE

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Divagando ao leú

"E por ser sábado" dos desprevenidos, no sorrateiro da solidão que envelhece, mas não ensina, o vento foi me levando pelo vadio das beiradas da praia por onde as ondas trazem notícias do nada. As calçadas se permitiam escorregar ao acaso desordenado, entre carnavais, blocos andejos e as balbúrdias dos desconhecidos, abandonando ao léu seus sorrisos a passos lentos, outros aflitos, meio nervosos, quase obscenos. E, por sendo, alguns até trotando atrás da saúde esbaforida de fazer bater o cardíaco no limite do anseio, pois é este o tropeço moderno e fidalgo de redescobrir o mundo que a medicina fez o favor de inventar no pouco antes de o século passado queimar no seu ocaso. Se não mudar a mezinha morro logo ali antes do soluço da próxima primavera e da curva do rio, de preguiça retumbante no contraforte robusto do colesterol canalha, da diabete insinuante de glamorosa, mas com certeza absoluta, acima de tudo, desta fome ratazanada de aturdida ou da danada da ratazana esfomeada que me habita e impede até de andar e, quem diria, correr. E não há juramento de Hipócrates que me salve, nem em júbilo de intenção aprazada para segunda-feira começar a ginástica e o regime, nestas sete léguas de sesmarias aqui por perto.

Mastigavam por ali também, ao acaso, sem métricas ou compasso, os abençoados dos flertes, outros mais nos tropeços de apostarem nos infinitos das querências gostosas, deixando belas e belos, matreiros ou agressivos, exibirem corpos requeimados de teimosias solares, alguns bem providos e sarados, para, na inconfidência da provocação, se deixarem comparar em surdina com os já bem mais desgastados que a vida veio estragando. Dispostos, no entanto, todos no palco aberto, com seus destinos mordazes ou altivos, ou seus silêncios barulhentos, se exibiam em procissões contínuas. E para não dizer que não registrei, ainda por falta de atenção, boa parte falava sozinho, outros com os avizinhados que faziam absoluta questão de atenciosamente não ouvirem nada. E no andarilhar alinhado, passam no paralelo bicicletas exuberantes amontadas de arrogâncias arpejadas e aeróbicas.

Não pasme ainda, antes de romper o inverso da surpresa, pois até com uns fleumáticos cachorros elegantes e sóbrios, de olhares contrafeitos de tanta inutilidade e urina, levando sôfregos aparceirados pelas coleiras, imaginando serem os coleirantes, que surdinavam sigilosas confidências e insinuações caninas aos pares, que eu não saberia dizer se seriam de caráter sexual, religioso ou filosófico, àquela altura do sol em riste. Faz-se assim o cenário do silêncio por onde arrasto meu deslumbrar do dia, do ano, do tempo, neste achegar de praia que os ventos embalam.

Já na beirada da água, aquele mar que trouxe do infinito um Cabral que aqui se arribou porque os ventos eram mentirosos ou vadios, sobre a areia escaldante que assola e frita, é de outra a cacofonia dos inusitados. Se na calçada 'fazer' é o verbo, na areia se conjuga a imensidão da preguiça como o diabo aplaude e atende eufórico em sinfonia de ré maior. O sol faz questão de temperar lassidão sobre os corpos abandonados por horas, liberando fantasias lascivas para o uso noturno. O vento castiga a imensidão dos kitesurfe com as velas disputando com as gaivotas pesqueiras o infinito para redesenharem bailados sobre o palco do azul.

O fim do mundo se encolhe bem ali onde o sol quer morrer antes que o horizonte se feche no beijo do céu e do mar. O ambulante dos supérfluos reconta, enquanto descansa na beirada das tramoias, as suas férias dos tropeços tristes da faina, o que sobrou para suprir o baseado, a cerveja, o Maracanã do Mengo do domingo e, se der, quem sabe, até o leite das crianças. E o que não der Deus dará, como diria.

O cenário foi sendo devorado em magia, pois a vida se cansou de ser dia para aprender-se noite. O silêncio pede trégua para ouvir só as ondas que não cansam. Como não sei chorar, tenho medo da solidão me devorar sem me embriagar. E só por assim o vento de proa me leva a estibordo do primeiro bar para navegar nas fugas das fantasias.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EXPOSIÇÃO

Com cerca de 200 espécies de flores, 33ª Expoflora será realizada até o dia 28

A maior exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina está aberta ao público às sextas, aos sábados e domingos, das 9h às 19h

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A Explofora é realizada anualmente no município de Holambra. A primeira edição do evento foi realizada em 1981, ocasião em que atraiu mais de 12 mil pessoas em um único final de semana.

Atualmente, mais de 300 mil turistas visitam o centro de exposição a cada ano, considerando que Holambra é o maior centro de cultivo e comercialização de flores e plantas ornamentais do País.

A Explofora tem 25 ambientes, criados por paisagistas, agrônomos, arquitetos, designers, decoradores e outros profissionais da área. Os produtos e serviços escolhidos respeitam os princípios da sustentabilidade e apresentam as novidades no setor de paisagismo, jardinagem e decoração. Nesta edição, os jardins estão decorados para ocasiões de festas, confraternizações e comemorações. A mostra é organizada pela engenheira agrônoma Ana Rita Gimenes e pelo empresário Ralph Gerardus Dekker, da Floral Design Brasil.

Atrações

A exposição de arranjos florais oferece ao público a oportunidade de conhecer as flores por meio do tema Flores, magia e alegria. Sob a responsabilidade de uma equipe comandada pelos decoradores e paisagistas holandeses Jan Willem van der Boon e Jessica Drost, a exposição apresenta as tendências em decorações florais e novas variedades de flores e plantas ornamentais produzidas em Holambra.

A Parada das Flores —realizada às 16h— e a Chuva de Pétalas —às 16h30—, são duas das atrações mais esperadas e divertidas da Explofora, inspiradas no desfile de encerramento do parque da Disney. Aos finais de semana, a atração acontece às 17h30. Diz a tradição que quem pegar uma pétala ainda no ar terá o seu desejo realizado.

Realizado pelas ruas da Holambra durante a Expoflora, o Passeio Turístico mostra aspectos da história e arquitetura da ex-colônia holandesa no Brasil, além de proporcionar aos visitantes a oportunidade de conhecer um campo de flores e um moinho de vento, construído em tamanho natural.

Compras

Em uma área de 3.300 metros quadrados, há cerca de 200 espécies e mais de duas mil variedades de flores e plantas ornamentais cultivadas por cerca de 400 produtores, que as comercializam por meio da Cooperativa Veiling de Holambra.

Há ainda três shoppings com cerca de 250 estandes para a comercialização de artesanatos, produtos industriais e decoração, além de móveis, utensílios domésticos, roupas, calçados e souvenirs holandeses que são encontrados apenas em Holambra.

O evento é uma grande vitrine dos costumes holandeses, principalmente da agricultura, por permitir que as novas variedades sejam testadas quanto ao gosto do público e a preferência do consumidor antes que sejam cultivadas em larga escala para o abastecimento do mercado.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Vista aérea da área de 3.300 metros quadrados, com cerca de 200 espécies e mais de duas mil variedades de flores

Gastronomia

Além de o evento ser vitrine para as novidades do setor da agricultura, é divulgada também a gastronomia da cidade. A exposição traz novidades em confeitaria e pratos da tradicional culinária holandesa, que são oferecidos pelos restaurantes durante o evento para atender os mais exigentes paladares. Uma missão nada fácil para os chefs e confeiteiros de Holambra que, anualmente, recebem a instigante tarefa de preparar sempre uma novidade para oferecer a todos os turistas que visitam a Expoflora.

Danças típicas

Os jovens holambrenses se apresentam diariamente, a partir das 14h30, nos quatro palcos do recinto. É o único no mundo a reunir coreografias de distintas regiões da Holanda, graças a um intenso trabalho de pesquisa realizado pelo professor Piet Schoemaker. As danças são inspiradas na natureza, nas profissões e nos ofícios, nas colheitas ou mesmo em histórias sobre a origem e as tradições do povo holandês, representados por meio de valsas, marchas, mazurcas e o schots —que virou xote.

Os visitantes de Holambra contam com mais atrativos, dentre eles, o passeio turístico, realizado pelas ruas de Holambra, mostrando aspectos da história e a arquitetura da ex-colônia holandesa no Brasil.

Museu

Com entrada gratuita, o Museu Histórico Cultural de Holambra está localizado no recinto do evento. O local guarda toda a história da imigração holandesa para o Brasil. Seu acervo conta com cerca de duas mil fotos e utensílios trazidos ou utilizados pelos primeiros imigrantes. Ao lado do museu, os turistas podem conhecer réplicas das casas de pau-a-pique e alvenaria devidamente mobiliadas, habitadas pelos pioneiros, além de uma exposição de maquinários e tratores antigos.

Ingressos

Informações sobre ingressos podem ser obtidas por meio dos telefones (19) 3802-1499, (19) 98114-9783 e (19) 98114-9862.

Professor Piet Schoemaker, responsável pelas danças inspiradas na natureza, nas profissões e nos ofícios, nas colheitas sobre a origem e nas tradições do povo holandês

Expoflora: tendências em decorações florais e novas variedades de flores e plantas ornamentais produzidas em Holambra

Zapping

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Letícia Medina, a Beatriz de Vitória, da Record

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Mesmo círculo
Letícia Medina não encontrou grandes dificuldades para acertar o tom da romântica Beatriz de Vitória. Em sua segunda novela de Cristianne Fridman —ela participou de Bicho do Mato—, a atriz já estava familiarizada com a forma de trabalho da autora. "O texto encaixa perfeitamente na boca. Isso é fundamental para um bom trabalho. De certa forma, essa 'intimidade' facilita a evolução do trabalho", explica. Focada no folhetim, Letícia pretende investir nos estudos no próximo ano. "Quero cursar faculdade de Cinema. Também quero viajar para outros países para fazer cursos de atuação", planeja.

Caminho das pedras
Aos poucos, a tevê foi seduzindo Luiz Henrique Nogueira. Na pele do simpático Sílvio, de Geração Brasil, o ator de 47 anos foi se adequando ao ritmo acelerado aos poucos. Hoje, após transitar pelos mais diversos horários e por outras emissoras, Luiz sente que a tevê lhe proporciona um aprendizado diário. "Adoro fazer televisão. Às vezes, a gente nutre um preconceito bobo, mas a tevê é fantástica para se trabalhar. É o único local que você vai trabalhar com Fernanda Montenegro e Renata Sorrah ao mesmo tempo", explica.

No topo
Débora Bloch foi confirmada como protagonista da próxima novela das seis, Sete Vidas. Na história de Lícia Manzo, a atriz fará par romântico com o personagem de Domingos Montagner. O folhetim, que irá substituir Boogie Oogie, tem estreia prevista para janeiro de 2015.

Reservada
Um dos nomes mais requisitados da Globo atualmente, Bruna Marquezine já está escalada para um novo trabalho na emissora. A atriz irá integrar o elenco de Lady Marizete, nova novela das sete, que irá estrear no segundo semestre de 2015. Dirigida por Wolf Maia, a trama conta com Tatá Werneck e Caio Castro nos papéis principais.

Para a próxima
Milagres de Jesus teve sua segunda temporada adiada para janeiro de 2015 na Record. A ideia inicial era estrear a nova leva de episódios no final de setembro. Com a nova data, a produção da trama bíblica pretende ganhar uma extensa frente nas gravações. Alguns episódios, inclusive, já foram totalmente realizados.

Projeto fraterno
Euclydes Marinho trabalha em um novo projeto para a Globo. De folga da tevê desde O Brado Retumbante, o autor encabeça uma adaptação do romance russo Os Irmãos Karamazov, escrito em 1879 por Fiódor Dostoiévski. A produção ainda depende da aprovação da diretoria da emissora. No entanto, Amora Mautner está cotada para assumir a direção da série.

Saia curta
Juliana Alves irá integrar o elenco de Babilônia, próxima novela das nove. Na trama de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, a atriz interpretará uma periguete do morro da Babilônia, onde se passa a história. O folhetim conta com a direção de núcleo de Dennis Caravalho e tem estreia prevista para depois do Carnaval de 2015.

Disputada
Atualmente no ar em Boogie Oogie, Letícia Spiller está cotada para integrar o elenco de Favela Chique, nova novela das nove escrita por João Emanuel Carneiro. A entrada da atriz na trama é um pedido da diretora de núcleo Amora Mautner. Além do folhetim de João Emanuel Carneiro, Letícia também está cotada para viver a vilã de Lady Marizete.

Túnel de tempo
A nova versão do Globo de Ouro, que será exibida pelo Viva, irá promover diferentes encontros musicais. As dez novas edições do musical serão gravadas no Teatro Tom Jobim, no Rio de Janeiro, e irão apresentar sucessos atuais e do passado. Gilberto Gil, Preta, Bem e Nara farão uma apresentação juntos. Outra dupla que também fará um dueto será Adriana Calcanhoto e Buchecha.

Luiz Henrique Nogueira, o Sílvio de Geração Brasil

Casa nova
Longe da tevê desde o fim da extinta MTV, Zico Góes é o novo contratado da Fox. O executivo irá assumir a direção de conteúdo do canal. Ele chega para substituir não só Paulo Franco, ex-superintendente de programação do grupo, mas também Marcello Braga, outro que também está de saída para se dedicar a trabalhos na Endemol Brasil.

Procura-se
Gugu Liberato está em busca de uma equipe de produção para seu novo programa na Record, que tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015. Ao lado de Homero Salles, seu diretor, o apresentador está recorrendo aos profissionais que trabalharam com ele no Domingo Legal e que também fizeram parte do Programa do Gugu. No entanto, alguns estão contratados por outras emissoras.

Genérico
Com o fim de A Grande Família, a Globo já está de olho na faixa horária que era ocupada pela produção. A emissora planeja um programa nos mesmos moldes do humorístico protagonizado por Marco Nanini e Marieta Severo. A ideia é que a nova produção tenha personagens suburbanos, ligação familiar e forte apelo junto às classes C e D.

Em alta
Principal produção do Multishow, o Vai Que Cola tem sua terceira temporada garantida pelo canal a cabo. Parte do elenco do humorístico já renovou seu contrato. Além da nova leva de episódios, o programa encabeçado por Paulo Gustavo ganhará uma versão para o cinema.

Agenda cheia
Vitor Hugo está escalado para protagonizar o episódio A Cura do Servo do Sumo Sacerdote – Malco e Anás, da série bíblica Milagres de Jesus. O ator também está reservado para o elenco de Moisés – Os Dez Mandamentos, que deve ir ao ar em janeiro de 2015.

Substituto
O Viva decidiu que O Dono do Mundo irá substituir Dancin' Days na faixa noturna do canal. A trama, escrita por Gilberto Braga e protagonizada por Antonio Fagundes e Malu Mader, foi fracasso de audiência durante sua exibição. O Dono do Mundo tem reestreia prevista para outubro.

Cinema

Hércules

REPRODUÇÃO

Filho de Zeus, o semi-deus Hércules (Dwayne Johnson) sofre há 400 anos, por ter perdido toda a sua família. Após realizar os doze trabalhos, ele conhece seis homens sanguinários e impiedosos, e une-se ao grupo em busca de novas tarefas e de qualquer trabalho que puder encontrar, com a condição de ser remunerado. Esses homens assassinam diversas pessoas em seu caminho, e com isso acabam despertando fama na região, até que o rei da Trácia chama Hércules e convida-o a treinar o seu exército, na intenção de transformá-los em verdadeiros mercenários.

Título original: Hercules
Direção: Brett Ratner
Elenco: Dwayne Johnson, Rufus Sewell, Aksel Hennie, Ingrid Bolso Berdal, Ian McShane, Joseph Fiennes, John Hurt e Irina Shayk.
Duração: 98 min.
Gênero: Ação.

CINE A

Programação de 6/9 a 10/9

16h45 As Tartarugas Ninja em 3D (dublado)
19h00 Hércules em 3D (dublado)
21h15 Hércules em 3D (legendado)

Matiné nos dias 6/9 e 7/9, com o filme As Tartarugas Ninja em 3D (dublado), às 14h30.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Zaragoza e Amigos – Ideias Premiadas

Autor: José Zaragoza
Editora: Zaragoza
Edição: 1ª
Ano: 2014
Páginas: 170

REPRODUÇÃO

José Zaragoza, fundador da DPZ Propaganda, reuniu em um livro todos os prêmios que recebeu ao longo de sua carreira de mais de 50 anos. O livro "Zaragoza e Amigos – Ideias Premiadas", foi organizado desde o final do ano passado, apoiado pelo amigo e sócio Roberto Duailibi e pelo amigo e ex-CEO da DPZ Flávio Conti. A publicação traz textos de Roberto Duailibi, Flávio Conti, Neil Ferreira e João Augusto Palhares Netto, alguns nomes que ao longo desse tempo fizeram dupla com o publicitário. No livro também há registros da criação do Baixinho da Kaiser, do Leão do Imposto de Renda, dos comerciais de cigarro Charm, de OB e das campanhas para a Telesp —como a morte do orelhão, por exemplo.

Show

Margareth Menezes – Para Gil e Caetano

REPRODUÇÃO

A cantora Margareth Menezes se apresentará em Espírito Santo do Pinhal no dia 13, às 21h, na praça da Independência, pelo Circuito Cultural Paulista. Ela apresentará canções de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Nesse projeto especial, a artista se entrega ao vasto repertório dos dois cantores e compositores baianos, e presta uma justa homenagem aos ícones da música popular brasileira.

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

22º Encontro Estadual de História: história da produção ao espaço público

No dia 2 de setembro, Felipe Katz e eu participamos da apresentação do trabalho Historiadores organizadores de arquivo: Relato da Experiência de trabalho, com o acervo documental da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal. O título é longo porque as questões envoltas nesta tarefa também são. E foi por esse motivo que resolvemos transformar uma parte de nossas inquietações quanto aos destinos do acervo da Câmara, para discuti-las com pessoas especializadas no assunto.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

Foi o 22º Encontro Estadual da Associação Nacional de História Seção São Paulo (Anpuh), edição que foi realizada na Universidade Católica de Santos. Nossa mesa de apresentação foi coordenada por Jaelson Bitran Trindade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Dividimos nossa apresentação com Lucia Ribeiro Chermont, do Arquivo Histórico Judaico-Brasileiro, e com Jean Marcel Caum Camoleze, do Arquivo Histórico de Jundiaí.

O tema do encontro de acordo com o texto redigido pela professora Cristina Meneguello, presidente da Anpuh, diz o seguinte: "o tema faz menção exatamente à compreensão da disciplina história em suas múltiplas facetas, seja como ensino básico e superior, seja na prática da pesquisa e da reflexão acadêmica, na atuação junto a arquivos, museus e órgão públicos e, especialmente, incide na maneira como as quais a história se posiciona dentro da esfera pública".

A questão do posicionamento que os arquivos históricos devem assumir na esfera pública é um dos pontos que nortearam nosso artigo, afinal, conservar, preservar, organizar e aperfeiçoar só tem sentido se posteriormente transformar-se em serviço público, seja para a pesquisa científica —ou não—, ou pelo valor do cumprimento da Constituição que garante a todo o cidadão o direito à informação. Essa informação pode ser de 3 de setembro de 2014, às 16h22, momento em que redijo este artigo, ou pode ser uma informação sobre o dia 3 de setembro de 1889 ou 1914. Não importa, informação é um direito.

Associação Nacional de História
Seção São Paulo
ANPUH-SP

XXII Encontro Estadual de História

HISTÓRIA
da produção ao espaço público

programação e caderno de resumos

Universidade Católica de Santos
1 a 4 de setembro de 2014

REPRODUÇÃO

Além do exposto acima, quero comunicar aos leitores que tanto os membros da mesa que debateram conosco, quanto à seleta plateia presente, composta, por exemplo, por membros do Arquivo do Estado de São Paulo, ficaram absolutamente fascinados pelas informações que passamos sobre a capacidade da documentação que a Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal possui. Ficamos muito satisfeitos com toda a assistência que nos foi oferecida pelos membros do Arquivo do Estado de São Paulo, pelo representante do Iphan, do Arquivo Histórico Judaico-Brasileiro e pelo representante do Arquivo Histórico de Jundiaí.

Todas essas manifestações de apoio só nos fortalece e nos convence de que estamos desempenhando um trabalho dentro das normas e da legislação vigente, mas também colocando-nos frente a frente com o longo caminho que ainda temos que percorrer a fim de contribuir para que a história e a documentação histórica de Espírito Santo do Pinhal se posicionem dentro da esfera pública.

EVENTO

Semana Guiomar Novaes acontece de 20 a 28 de setembro

A abertura oficial será realizada às 20h30, no Theatro Municipal. A cantora Paula Lima fará o encerramento, às 20h, na praça Joaquim José

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: REPRODUÇÃO

As atrizes e cantoras Lucinha Lins, Virgínia Rosa e Tania Alves são destaques da peça Palavra de Mulher, que será apresentada no dia 27, no Theatro Municipal

A 37ª Semana Guiomar Novaes será realizada em São João da Boa Vista de 20 a 28 de setembro, com apresentações gratuitas no Theatro Municipal, na praça Joaquim José e praça Jair Januzzi.

Organizado pela Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), em parceria com a Prefeitura, o evento é uma homenagem à pianista sanjoanense. Nesta edição, a programação traz recitais, teatro, dança, música —popular e erudita—, circo, contação de histórias, oficinas e exposição.

A abertura oficial será no sábado, dia 20, às 20h30, no Theatro Municipal, com a presença de autoridades locais e representantes do Governo do Estado.

Em seguida, às 21h, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo dá início à série de apresentações. No estilo popular, a cantora Paula Lima será a responsável pelo encerramento, dia 28, às 20h, na praça Joaquim José.

Outro destaque é a peça Palavra de Mulher, que será apresentada no dia 27, no Theatro Municipal, com as cantoras Lucinha Lins, Tania Alves e Virgínia Rosa, que interpretam o compositor Chico Buarque.

No estilo erudito, a Semana destaca os músicos Ariel Sanches e Cristian Budu, que fazem um concerto de piano e violino no dia 23. Segundo o Departamento de Cultura, ao público infantil estão programados espetáculos e contação de histórias para alunos da rede pública municipal e estadual.

Guiomar Novaes

Nascida em São João da Boa Vista em 28 de fevereiro de 1894, a carreira da maior pianista do País começou aos oito anos de idade. Passou em primeiro lugar no Conservatório de Paris, concorrendo com mais de 331 candidatos. Após os estudos, passou a tocar em Paris, Londres, Genebra, Milão e Berlim. Em 1913, retornou ao Brasil apresentando-se no Teatro Municipal de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Em 1922, participou da Semana de Arte Moderna, dando ênfase aos recitais de Villa-Lobos, tornando-se a maior divulgadora de sua obra nos EUA e sendo aclamada a maior pianista do mundo pela imprensa americana. Em 1967, foi convidada pela rainha Elizabeth 2ª a inaugurar o Queen Elizabeth Hall, em Londres. Em 1960 e 1970 foi condecorada pelo governo brasileiro com diversos títulos, medalhas e comendas, além da Ordem Nacional do Mérito. Morreu em São Paulo em 1979.

A cantora Paula Lima encerra o evento no Fonteatro Emílio Casline, no dia 28

Programação

Dia 20/9 – sábado
Forças Amadas, das 17h às 20h – praças e ruas do centro
Abertura Oficial, às 20h30 – Theatro Municipal
Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, às 21h – Theatro Municipal

Dia 21/9 – domingo
Contador de Histórias, Narizinho a Menina do Nariz Arrebitado, às 16h – Praça Jair Januzzi – Jardim Europa

Dia 22/9 – segunda-feira
Circo Manacá, Cores do Tempo, às 20h30 – Theatro Municipal

Dia 23/9 – terça-feira
Concerto de Violino e Piano, Ariel Sanches e Cristian Budu, às 20h30 – Theatro Municipal

Dia 24/9 – quarta-feira
Pirolizplin em O Livro Mágico, às 9h30 e às 14h – Theatro Municipal
Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista, às 20h – Fonteatro Emílio Casline – Praça Joaquim José

Dia 25/9 – quinta-feira
A Mão do Meio – Sinfonia Lúdica, às 9h30 e 14h – Theatro Municipal
Ballet Stagium – Mané Gostoso, às 20h30 – Theatro Municipal

Dia 26/9 – sexta-feira
A Mão do Meio – Sinfonia Lúdica, às 9h30 e 14h – Theatro Municipal
Speaking Jazz Big Band, 20h30 – Theatro Municipal

Dia 27/9 – sábado
Grupo Theatro Cena IV – Os Bobos de Shakespeare, às 14h – Avenida Dona Gertrudes

Dia 28/9 – domingo
Contador de Histórias – Narizinho a Menina do Nariz Arrebitado, às 16h – Praça Jair Januzzi – Jardim Europa
Show de Encerramento com Paula Lima, às 20h – Fonteatro Emílio Casline – Praça Joaquim José

Jantar comemorativo

O Clube de Campo Caco Velho foi mais uma vez o local escolhido para sediar mais um evento da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal. No sábado, 30, foi realizado um jantar em homenagem aos empresários pinhalenses. A banda Blackhole foi a responsável pela musicalidade do evento.

Carmem e Ademar

Amanda, Nena, Daiane e Thalita

Carlos e Zilda

Maria Luiza e José Ferrari

Carol e Bina

Ezequiel e Nena

Humberto e Leonilda

Horácio e Camila

Luciane e Jonas

Guilherme e Talita

Oscar e Maria Eli

Rosana e Francisco

Simone e Alex

Luciana e Eduardo

AUTOPERFIL
O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 6 DE SETEMBRO DE 2014 C1

Transmissão de valor

Chevrolet Prisma LTZ ganha câmbio automático de seis marchas e mantém preço competitivo

MÁRCIO MAIO
AUTO PRESS

Câmbio automático já foi um artigo de luxo na indústria automotiva. Mas agora este recurso se popularizou até entre carros compactos. Caso do sedã Chevrolet Prisma. Apenas por uma questão de engenharia, quase não é oferecido em modelos de entrada —normalmente equipados com propulsores 1.0. No Prisma, a transmissão automática está disponível nas configurações com motor 1.4. E, apesar de ser um câmbio automático de verdade, a Chevrolet buscou manter a competitividade do modelo. Tanto que oferece o item ao preço pedido nos rivais por uma transmissão automatizada —câmbios mecânicos com atuadores hidráulicos para a embreagem e as mudanças de marcha.

O equipamento adiciona R$ 3.550 à configuração LTZ, que parte de R$ 51.850. E oferece no mesmo pacote o piloto automático e volante multifuncional. A diferença não deve chegar a arranhar a competitividade do modelo no mercado, que é das melhores. O Prisma ocupa em 2014 a posição de segundo automóvel mais emplacado em sua categoria, com média próxima a 7 mil unidades/mês —o líder é o Fiat Siena, na soma das versões Fire e Grand, que consegue pouco mais de 9 mil vendas mensais. No Grand Siena, a inclusão do câmbio automatizado eleva o preço em R$ 2.929 e no Volkswagen Voyage, em R$ 3.020. No HB20S, o equipamento sai a R$ 3.300 —o câmbio também é automático, mas de apenas quatro marchas.

A transmissão automática no Prisma trabalha em conjunto com o motor 1.4 e extrai da unidade de força os mesmos números de desempenho da versão acoplada ao câmbio manual. São 98 cv de potência com gasolina e 106 cv com etanol, com torque máximo de 13 e 13,9 kgfm a 4.800 rpm, com os mesmos combustíveis no tanque. Um conjunto capaz de levar o veículo de zero a 100 km/h em 10,1 segundos e à máxima de 180 km/h.

Além da possibilidade de câmbio automático, a versão LTZ carrega uma lista de itens de série extensa. Além do airbag duplo e dos freios ABS obrigatórios por lei no Brasil, o carro conta com ar-condicionado, direção hidráulica, trio elétrico, computador de bordo, rodas de liga leve de 15 polegadas, faróis de neblina, alarme e o sistema de entretenimento MyLink. O aparato tecnológico, aliás, é um dos principais argumentos de vendas da linha compacta da marca no Brasil.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Conflito de gerações

À primeira vista, o Chevrolet Prisma LTZ impressiona. O design inspirado o afasta completamente de sua geração anterior e chama atenção nas ruas. Foge da estética conservadora que muitos sedãs ainda carregam e tem linhas que, de alguns ângulos, se assemelham às de um cupê. Por dentro, o interior é simples, mas correto. Mas sua lista de equipamentos é um bom trunfo —principalmente pelo sistema MyLink, que facilita a vida de quem desfruta dos lugares dianteiros do carro.

Mecanicamente, o motor 1.4 de 106 cv com etanol não chega a surpreender. Principalmente com a transmissão automática de seis marchas opcional. É verdade que a exclusão da embreagem facilita a vida de quem dirige o modelo. Mas a impressão que se tem é de que o propulsor é pequeno demais para ela. As relações se dão em tempo certo, mas o Prisma só entrega um desempenho condizente com sua ficha técnica quando se "esgoela" o motor em rotações altas. Ultrapassagens demandam algum cuidado em função da demora nas reduções e, posto à prova, o motor cria um ronco que invade a cabine de maneira incômoda.

A suspensão mostra bom ajuste em relação ao conforto, já que absorve com eficiência os buracos e outras irregularidades das ruas. Mas em velocidades acima de 100 km, o Prisma aderna um pouco nas curvas —situação, aliás, comum à maioria dos sedãs compactos. Em trajetos mais sinuosos, convém não levar o Prisma aos seus limites. Até porque é um sedã planejado para dar conforto e espaço aos ocupantes, não esportividade.

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.389 cm³, quatro cilindros em linha, duas válvulas por cilindro e comando simples no cabeçote. Injeção multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Potência máxima: 106 e 98 cv a 6 mil rpm com etanol e gasolina.
Torque máximo: 13,9 e 13 kgfm a 4.800 rpm com etanol e gasolina.
Aceleração de 0 a 100 km/h: 10,1 e 10,5 segundos com etanol e gasolina.
Velocidade máxima: 180 km/h.
Diâmetro e curso: 77,6 mm X 73,4 mm. Taxa de compressão: 12,4:1.
Pneus: 185/65 R15.
Peso: 1.079 kg.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré ou o opcional automático com seis marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais com carga lateral, amortecedores telescópicos e barra estabilizadora. Traseira semi-independente com eixo de torção, molas helicoidais e amortecedores telescópicos hidráulicos. Não oferece controle eletrônico de estabilidade.
Freios: Disco ventilado na frente e tambor atrás. ABS de série.
Carroceria: Sedã em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,27 metros de comprimento, 1,70 m de largura, 1,48 m de altura e 2,53 m de distância entre-eixos. Oferece airbag duplo de série. Não oferece airbags laterais ou de cortina.
Capacidade do porta-malas: 500 litros.
Tanque de combustível: 54 litros.
Produção: Gravataí, Rio Grande do Sul.
Itens de série: Destravamento do porta-malas por controle remoto, alarme, ar-condicionado, banco traseiro bipartido, chave canivete, coluna de direção com regulagem em altura, computador de bordo, quatro alto-falantes, direção hidráulica, retrovisores, travas e vidros elétricos, faróis com máscara negra e detalhes na cor azul, faróis de neblina, lanternas escurecidas, roda de alumínio de 15 polegadas, sistema de entretenimento MyLink, trava elétrica da tampa de combustível e sensor de estacionamento.
Preço: R$ 51.850.
Opcionais: Piloto automático, volante multifuncional, transmissão automática de seis velocidades e cor sólida vermelha.
Preço: R$ 55.775.

Ponto a ponto

Desempenho – O motor 1.4 é até eficiente, mas ele é explorado ao máximo para obter o desempenho que oferece. A combinação com uma transmissão automática comprometeria sua dinâmica, mas as seis marchas até tornam essa perda menos acentuada do que se poderia esperar. O propulsor não chega a se esfalfar para puxar os 1.079 kg do modelo, mas está longe de sobrar vigor. As reduções de marchas são um tanto lentas e não é preciso pisar fundo no acelerador para o ronco estridente do motor se fazer ouvir. Nota 7.

Estabilidade – Em velocidades rodoviárias, as rolagens de carroceria são bem perceptíveis nas curvas. Já em uma tocada mais pacata, em perímetro urbano, o equilíbrio é constante. Nota 7.

Interatividade – A visibilidade do Prisma é boa na dianteira mas, assim como em quase todos os sedãs compactos, de razoável a sofrível na traseira. Os comandos mais importantes estão bem posicionados e são de uso simples. Exceto pela alça da porta, que é um tanto recuada. Mas o principal trunfo do modelo nesse quesito é o sistema MyLink, que controla diversas funções de entretenimento, como rádio com CD, MP3, USB e Bluetooth, além de funcionar como uma extensão de alguns aplicativos para smartphones. Nota 8.

Consumo – A Chevrolet não cedeu nenhuma unidade do Prisma automático para o InMetro fazer medições. Abastecido com gasolina, o computador de bordo do sedã registrou média de 8,6 km/l em trajeto misto. Nota 6.

Conforto – O sedã oferece espaço interno condizente com o segmento de compactos. Ou seja, sobra área livre para pernas, ombros e cabeças dos ocupantes dianteiros, mas o conforto dos traseiros depende da boa vontade de quem vai à frente. A suspensão absorve bem os desníveis do solo, mas o barulho do motor invade o habitáculo com facilidade em rotações médias a altas. Nota 6.

Tecnologia – O motor do Prisma é uma atualização do que foi introduzido no Brasil sob o capô do Corsa, em 1994. Mas a plataforma é nova, a GSV, sigla em inglês para veículos compactos globais. A transmissão também é recente, assim como o conjunto suspensivo. Na versão LTZ, a lista de equipamentos de série é boa, com itens como trio elétrico, sensor de estacionamento traseiro e sistema MyLink. Nota 8.

Habitabilidade – Há espaços para guardar os objetos que normalmente devem ficar mais à mão do motorista. Mas o bolsão das portas do Prisma não merece esse aumentativo. O espaço que oferece é reduzido, assim como no porta-luvas —que abre para cima, o que facilita seu acesso. O porta-malas leva bons 500 litros. Nota 7.

Acabamento – Não há requinte dentro do Prisma. Os materiais são coerentes com a condição de sedã compacto, mas deixam a desejar por se tratar de um modelo acima dos R$ 55 mil. Um resultado correto, mas que não chama atenção. Nota 6.

Design – O Prisma tem linhas contemporâneas e foge do visual antiquado que muitos sedãs compactos ostentam. O teto "cai" em direção à traseira, formando um perfil semelhante ao de um cupê. A grade dividida horizontalmente e os faróis avantajados mantêm a identidade atual da marca com alguma elegância. Nota 9.

Custo/benefício – A transmissão automática opcional da versão LTZ do Prisma coloca o sedã compacto barato em situação de competitividade pelos seus R$ 55.400 iniciais. Com a cor sólida vermelha testada, soma-se mais R$ 375 à conta, chegando a R$ 55.775. Um Hyundai HB20S com câmbio automático de quatro marchas custa R$ 55.750, mas tem motor 1.6 e 128 cv de potência. Um Fiat Grand Siena com o automatizado Dualogic Plus sai a R$ 55.955 com 117 cv de potência e airbags laterais. Já um Volkswagen Voyage Highline I-Motion, também automatizado, tem preço de R$ 55.584 tão bem equipado quanto os outros concorrentes. Nota 7.

Total – O Chevrolet Prisma 1.4 LTZ automático somou 71 pontos em 100 possíveis.

IC ENTRAL MOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. da Figueira- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Campos Salles- Vila Palmeiras- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Flávio Mosconi- Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., coz., 2 dorms., lavabo, banh. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– JD. ESPÍRITO SANTO- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua João Batista Sertório– JD. VARAM- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms., copa, coz., banh., lavand. e porão.

CASA- rua Ângelo Guerino– Alto Alegre- (fundos), sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Praça da Bandeira- centro- salão comercial c/ 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

COMERCIAL- rua Dezesseis de Abril– centro- sl. comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Marques Do Herval– centro- salão comercial c/ coz. e banh.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– centro- 2 sls., lavabo, banh., coz. e quintal.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios- centro- 2 sls., lavabo, banh. e coz.

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.
imobiliaria valentini
.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone:
[19] 3651-3130

Celular:
[19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97
centro

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19] 3661-4348
[19] 99211-5872

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMÁTICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0 / CINZA/ AC ;DH; VE;TE; RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❐ Espirometria
❐ Teste de Alergia
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA
LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

luciooliver@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] **3651-2952**

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

CLIMEDI
clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista, Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi
cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

c.aliperti

CIRURGIA PLÁSTICA
Dr. Pérsio Costa Pinto Freitas
CRM 23325/SP | RQE 933

Criar
REALIZAÇÃO DA BELEZA E DO BEM-ESTAR

São João da Boa Vista
Rua Cel. Ernesto de Oliveira, nº 175
centro
(19) 3633-4345

São Paulo
Rua Mato Grosso, nº 306
cj. 1714 Higienópolis
(11) 2114-6500

www.persiofreitas.med.br
Criar - Cirurgia Plástica

UROCLÍNICA
Urologia Avançada
Dr. Orestes Zucherato Neto
CRM 117935

• Doenças da Próstata
• Cálculos Renais / Litotripsias
• Incontinência Urinária Feminina
• Estudo Urodinâmico
• Cirurgias a Laser e Vídeo Laparoscopia

Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Urologia (TISBU)
SBU SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

Atendimento de segunda a sexta das 8h às 19h
Atendemos: Unimed | Cabesp | Mais Saúde
Avenida Oliveira Mota, 255, centro | Tel.: [19] 3661-6898

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO
JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos que os estabelecimentos abaixo relacionados serão responsáveis pelo recebimento de justificativas eleitorais nas eleições de 2014.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
EE CEL. BATISTA NOVAES
Largo São João, s/n – Vila Montenegro
EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS
Rua Sampaio Junior, s/n – Vila Centenário
EE CARDEAL LEME
Praça Presidente Kennedy, 36 – Centro
EE PROF. JUCA LOUREIRO
Rua Osvaldo Nogueira, s/n – Centro
EE JOSÉ REIS PONTES
Avenida José dos Reis Pontes, 440
EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA
Rua Rafael Oricchio Neto, s/n – Vila São Pedro

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM
EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO
Praça João Pessoa, 147 – Centro

Ressalta que, por determinação do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, somente nestes locais os eleitores poderão entregar os formulários de justificativa eleitoral (devidamente preenchidos).

A partir do dia 22/9/2014, qualquer cidadão poderá retirar, no Cartório Eleitoral (Av. Dr. Quirino dos Santos, 130 – Centro – atrás da rodoviária), os formulários de justificativa.

COMUNICADO

METALURGICA BOLINHA DA ROSA MISTICA – EIRELI - ME torna público que requereu da CETESB a Licença de Operação para fabricação de máquinas e equipamentos p/ agricultura, avic. e obtenção prods. animais, inclusive peças, na Rodovia SP 342, 212, Km 199, Dist. Ind. II, Espírito Santo do Pinhal – SP.

LIMA & TETE TERCEIRIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MAQUINAS AGRICOLAS LTDA - ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação n° 63000840, válida até 26/8/2018, para industrialização própria e para terceiros de máquinas, equipamentos e peças p/ máquinas agrícola, sito a Av. Romualdo de Souza Brito, 2314, Jd. das Rosas, Espírito Santo do Pinhal – SP.

G.M.R.A SERRALHERIA LTDA ME torna público que requereu junto a CETESB a Renovação da Licença Prévia, de Instalação e de Operação (LPIO), para "serralheria (exceto esquadrias), sem tratamento superficial produção de" , sito à rua Luiz Porreca, 105, Vila São Pedro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

ELEIÇÕES 2014

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO | JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos os locais de votação e respectivas seções eleitorais que funcionarão nas eleições de 2014:

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE DR. ABELARDO CÉSAR - R. Neuza Tereza de Oliveira, s/n – V. São Pedro	1, 2, 3, 56, 63 e 79
EE DR. ALMEIDA VERGUEIRO – Pr. da Bandeira, 162 – Centro	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12
EE CEL. BATISTA NOVAES – Largo São João, s/n – Vila Montenegro	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 97 e 101
EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS- R. Sampaio Junior, s/n – V. Centenário	20, 21, 22, 23, 24, 61, 99, 102 e 109
EE PROF. CAMILO LELLIS - R. Monteiro Lobato, s/n – V. Maringá	25, 26, 27, 28, 52, 67, 95 e 104
EE CARDEAL LEME - Pr. Presidente Kennedy, 36 – Centro	29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 50, 54, 59, 64, 73, 94 e 103
EE PROF. JUCA LOUREIRO - R. Osvaldo Nogueira, s/n – Centro	37, 38, 39, 40, 53, 57, 66, 83 e 92
EE JOSÉ REIS PONTES - Av. José dos Reis Pontes, 440	58, 60, 65, 76, 87 e 100
EMEI ÁGUEDA FERNANDES VERGUEIRO - R. Martin Luther King, s/n – V. Centenário	72, 74, 84, 90 e 107
EMEI DR. EDUARDO A. VERGUEIRO NETO - R. José Clástode Martelli, s/n – V. Roseli	82 e 98
EMEI DR. FRANCISCO Á. FLORENCE - Pr. Francisco Álvares Florence, s/n – Centro	71, 75, 78, 86 e 91
EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA - R. Rafael Oricchio Neto, s/n – V. São Pedro	80, 89, 105 e 110
EMEI JOAQUIM IGNÁCIO SERTÓRIO - R. Laurindo A. Marques, s/n – V. Palmeiras	81, 93 e 96
EMEI PREFEITO ANTÔNIO COSTA - R. Dr. Nelson Ferreira, s/n – Jd. Santa Marina	70, 85 e 106
EMEF PROF. IRENE DE OLIVEIRA PEREIRA - Pr. Cardeal Leme, 12 – Centro	111, 117 e 123
CREUPI (CENTRO REG. UNIV. E. S. PINHAL) - Av. Hélio Vergueiro Leite, s/n – Jd. Universitário	115 e 125
EMEB PROF. MARIA AP. TAMASO GARCIA - R. Ver. Estevo de Felipe, 1515 – Jd. S. Clara	114, 121 e 126
EMEB AUGUSTA BORTOLUCCI LATARIN - R. Paulo de Macedo, s/n – Jd. Monte Alegre	113 e 118
EMEB JOÃO BATISTA ANTÔNIO TAMASO- R. Francisco Baiochi, 55 – Jd. Brasil	112 e 124
EMIP DITO FRANÇOSO (SENAI) – Pr. Irmão Estevão van Herkhuizen, s/n – Jd. das Rosas	116, 122 e 127

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE JOSÉ JUSTINO DE OLIVEIRA - R. Namem Elias, 276 – Centro	41, 42, 43, 55, 62 e 108
EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO - Pr. João Pessoa, 147 – Centro	44, 45, 46, 47, 48 e 68
NAC LEOCÁDIA S. NAMEM - Pr. João Pessoa, 132 – Centro	69, 77 e 88
EMEI PROF. MAGDALENA D. T. ORMASTRONI - R. Flor de Liz, 60 – Jd. Primavera	119
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA IDOSO - Av. da Saudade, 123 – Jd. Primavera	120 e 128

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental
Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO
Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
O melhor prazo ***30 e 60 dias***
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**APARECIDO MARQUES INACIO**	NOME	**CLAUDENICE GOMES DOS SANTOS**
NATURAL	ÁGUAS DA PRATA – SP	NATURAL	ITABUNA – BA
NASCIMENTO	3/5/1947	NASCIMENTO	24/11/1949
PAI	ANTONIO INACIO FILHO	PAI	VENCESLAU JOSÉ DOS SANTOS
MÃE	MARIA FRANCISCA MARQUES	MÃE	RITA GOMES DOS SANTOS
ESTADO CIVIL	VIÚVO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	APOSENTADO	PROFISSÃO	APOSENTADA
RESIDÊNCIA	RUA HEMOGENES MARQUES, 190, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	RUA HEMOGENES MARQUES, 190, VILA SÃO PEDRO.

NOME	**WILSON ALVES JÚNIOR**	NOME	**DAIANA BEATRIZ DELFINO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/12/1987	NASCIMENTO	5/12/1989
PAI	WILSON ALVES	PAI	ADEMIR DELFINO
MÃE	ALZIRA APARECIDA INACIO ALVES	MÃE	MARILIA PEREIRA DELFINO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO	PROFISSÃO	VENDEDORA
RESIDÊNCIA	RUA WALDEMAR DA SILVA COSTA, 45, JARDIM DADÁ MARINELLI.	RESIDÊNCIA	RUA WALDEMAR DA SILVA COSTA, 45, JARDIM DADÁ MARINELLI.

CANDIDATAS

Aumento de candidatas ao Legislativo deve ser analisado sem efusividade, diz cientista política

O aumento das candidaturas de mulheres se deu em particular nos cargos de deputados —federal, distrital e estadual. Em relação ao Senado, há uma mulher a menos concorrendo em comparação com 2010

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

HERMINIO OLIVEIRA

As eleições presidenciais deste ano serão inéditas em termos de participação feminina na disputa. São três mulheres concorrendo ao mais alto cargo político do País, duas delas destacadas na dianteira das pesquisas de intenção de voto. Embora ainda longe de atingir o percentual estabelecido na legislação eleitoral, o número de candidaturas de mulheres a cargos proporcionais também cresceu de forma geral nas eleições deste ano em relação a 2010.

Números

De acordo com os dados disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os partidos inscreveram 8.109 mulheres para os cargos eletivos em disputa —31,01% do total das listas das agremiações. Mas já no julgamento preliminar dos registros o percentual de candidatas aptas caiu para 28,8% do total de concorrentes, somando 6.565 mulheres em 1º de setembro. Nesta data estavam pendentes de julgamento 83 pedidos de registros de mulheres. E ainda estão tramitando recursos dos partidos na Justiça Eleitoral em todo o País com prazo limite de substituição de nomes até 20 dias antes do pleito nos casos de indeferimento do registro. Isso significa que o processo eleitoral pode se encerrar com, no máximo, 6.648 candidatas, se todas as situações pendentes forem julgadas favoravelmente às postulantes. Para isso, todos os pedidos de registro ainda em análise pelo Judiciário Eleitoral teriam que ser deferidos e todas as candidaturas aptas que têm recursos pendentes de julgamento também teriam de ser consumadas.

Também com base nos dados divulgados pelo TSE, logo após o encerramento do prazo de inscrições alguns veículos de comunicação chegaram a noticiar que o crescimento das candidaturas femininas nesta eleição totalizaria 46,5% em relação ao pleito de 2010. Mas esse dado não considerou os julgamentos das inscrições. Se todas as candidaturas femininas se efetivarem daqui para a frente, o crescimento real, comparando-se os dados com a eleição passada, será de 29,8% a 31,5%, no máximo, o que explica porque o próprio Tribunal não divulgou nenhuma matéria até o momento analisando o crescimento percentual de candidatas inscritas.

O aumento das candidaturas de mulheres se deu em particular nos cargos de deputados —federal, distrital e estadual. Em relação ao Senado, há uma mulher a menos concorrendo em comparação com 2010 e, no caso das suplências daquela Casa, houve redução do número de candidatas. Em relação aos cargos de governador e vice, o número ficou estagnado. O número de candidatas à vice-Presidência também subiu de 1 para 4.

Ainda de acordo com o TSE, o crescimento do eleitorado feminino entre 2010 e 2014 foi de 5,81% e as mulheres representam hoje 52,13% do eleitorado.

Cautela

Para a cientista política e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Céli Pinto, os número devem ser analisados sem efusividade. "Há sim um crescimento de mulheres com mais densidade pública e política nos partidos aparecendo nos programas eleitorais, mas, na grande maioria, esse aumento ainda mostra que as mulheres têm muito pouco espaço nas estruturas partidárias. Nos programas eleitorais você vê que tem mais mulheres aparecendo, mas algumas evidentemente são as chamadas candidaturas laranjas", ressalta.

> Enquanto não tivermos uma reforma política que imponha limites às oligarquias partidárias vai ser assim. As listas abertas permitem que os partidos 'cumpram' a lei colocando o número de mulheres adequado a uma lista infindável de candidatos homens
> Céli Pinto, cientista política

A pesquisadora e especialista no tema da participação política feminina ressalta que o modelo eleitoral em vigor no País favorece essa situação. "É mentira que temos um eleitor preconceituoso. A estrutura político-partidária é que é fechada às mulheres e a tudo o que é novo", afirma. Dados da pesquisa realizada em 2013 pelo Ibope em parceria com o Instituto Patrícia Galvão corroboram a opinião da professora. Segundo a pesquisa, 71% dos entrevistados consideram que a reforma política é importante ou muito importante para garantir listas paritárias de candidaturas. O estudo aponta ainda que 78% da população defende a obrigatoriedade de divisão meio a meio das listas partidárias e 73% aprovam punições às legendas que não apresentarem paridade entre os dois sexos.

A professora Céli Pinto ressalta os importantes avanços como a mudança da legislação em 2009, que obrigou os partidos a preencherem 30% das candidaturas com a cota de gênero e a reservar 5% dos recursos do fundo partidário para a formação de lideranças políticas mulheres, mas destaca também as contradições e o que poderia ser considerada como excessiva liberdade partidária. "Os partidos dão os 5% e não investem os outros 95%. Concentram verbas e estrutura para as mulheres capazes de se eleger porque já são campeãs de votos", afirma. E prossegue mencionando um dado desanimador. "Estou fazendo um estudo que mostra que as candidaturas de todos os partidos brasileiros podem ser divididas em três blocos: os candidatos que vão ganhar, as lideranças sociais muito importantes e que têm boa votação mas dificilmente se elegem e as candidaturas laranjas. E a participação de mulheres nesses três blocos é inversamente proporcional", alerta.

"Enquanto não tivermos uma reforma política que imponha limites às oligarquias partidárias vai ser assim. As listas abertas permitem que os partidos 'cumpram' a lei colocando o número de mulheres adequado a uma lista infindável de candidatos homens", conclui a pesquisadora.

> É mentira que temos um eleitor preconceituoso. A estrutura político-partidária é que é fechada às mulheres e a tudo o que é novo
> Céli Pinto, cientista política

Machismo arraigado

Céli Pinto comentou ainda estudo que realizou para verificar a quantidade de mulheres que alçaram a cargos eletivos em todos níveis disputados no período de 1950 a 2010. Apenas 595 foram eleitas e somente 73 foram reeleitas duas vezes, de acordo com o levantamento.

O machismo arraigado na estrutura política é potencializado pela lógica publicitária, na opinião da especialista. "Basta ver o que fizeram com a Dilma no programa de apresentação da candidatura. Uma mulher que foi guerrilheira, ministra, é presidente há quatro anos, inaugura obras por todo o País e a colocam cozinhando massa no programa eleitoral. Assim é a cabeça dos partidos e do pessoal da propaganda", desabafa. Uma rápida análise pelas propagandas eleitorais na TV e no rádio reforça a tese. A maioria absoluta das candidatas e candidatos, majoritários e proporcionais, se apresenta como mulheres e homens "de família" ou "defensores da família".

Atuação feminista

Céli ressalta ainda que, muitas vezes, para conseguir um espaço nos partidos e buscar um mandato, as mulheres se adequam à lógica vigente. "As únicas mulheres que se destacaram no parlamento pelo recorte feminista são a Marta Suplicy e a Eva Blay". A petista Marta foi deputada, senadora e hoje é ministra da Cultura. Eva foi suplente de senadora na eleição de Fernando Henrique Cardoso, assumindo o cargo entre 1992 e 1995.

A professora aponta também que a maioria das mulheres parlamentares ainda têm em geral uma trajetória partidária muito similar à dos homens nas estruturas partidárias ou se adequam a elas, assumindo cargos nas comissões mais identificadas como "femininas" —como Educação, Saúde e Seguridade. Ou até fazem mandatos politicamente marcantes, mas raramente identificados como um mandato feminista. Esse é mais um dos desafios colocados na opinião da pesquisadora. **AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO**

FALECIMENTOS

SALUTE VICHIESSE, dia 29/8, aos 95 anos, viúva de José Costa. Cemitério Municipal.

ROSILENE DE CÁSSIA PADILHA DA SILVA, dia 29/8, aos 43 anos, casada com Francisco Evaldo Lima da Silva. Parque das Acácias.

JOÃO APARECIDO DE ALMEIDA, dia 30/8, aos 54 anos, casado com Maria Rodrigues de Almeida. Parque das Acácias.

ANÁLIA MARIA VERGUEIRO BALDASSARI FLORENCE, dia 31/8, aos 57 anos, solteira, filha de Fortunato Alfredo Catelli Florence e Flávia Vergueiro Baldassari Florence. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO MONTONI, dia 1/9, aos 65 anos, casado com Maria Aparecida de Souza Montoni. Parque das Acácias.

JOSÉ CARLOS CÂNDIDO, dia 2/9, aos 48 anos, solteiro, filho de Adão Cândido e Maria Anacleto Cândido. Parque das Acácias.

AGRADECIMENTO

A minha mãezinha Anália todo meu agradecimento por esses anos de amizade e dedicação.
A vida ficou vazia e sem graça agora.
Já estou esperando o dia de te encontrar de novo.
Obrigada por ter sido a melhor mãe do mundo.
Gabriela Florence.

Missa de Sétimo Dia: Hoje, 6, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, praça da Independência, Centro, às 19h.

Ímpeto brutal

Com 182 cv de potência, Yamaha YZF R1 2015 acelera com fúria e tem dinâmica precisa

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A Yamaha tem uma longa história em diversos negócios. Tudo começou em 1887 com a fabricação de instrumentos musicais —principalmente pianos. A ramificação entrou em aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos. Em 1955, surgiu a divisão de motocicletas, denominada Yamaha Motor. E desde então a marca japonesa se posiciona com umas das principais fabricantes de veículos duas rodas do mundo. A gama atual vai desde motos pequenas, urbanas, trails, cruisers, custom e também esportivas. E é nesta seção que está a famosa YZF R1. A atual geração desembarcou no Brasil em 2010 com a mesma essência feroz, mas ao longo do tempo ganhou tecnologias "civilizadoras", como controle de tração. Na linha 2014, a Yamaha adicionou apenas novas cores para a R1, que agora pode vir em azul, vermelho ou cinza. No Brasil, as principais concorrentes da Yamaha R1 são compatriotas. A Honda CBR 1000 RR Fireblade produz 178 cv de potência, 11,4 kgfm de torque e sai por R$ 62 mil na versão com freios ABS. A Suzuki GSX-R 1000 entrega 185 cv e 11,9 kgfm por R$ 58.900, mas não tem ABS. E, por fim, a Kawasaki ZX-10R tem 200 cv de potência, 11,4 kgfm de torque e custa R$ 61.990 com ABS. A R1, sem dispor de ABS, sai por salgados R$ 65.500.

Uma das grandes atrações da R1 continua a ser o tradicional motor quatro cilindros em linha de 998 cc e 182 cv a 12.500 rpm. É o mesmo da versão anterior, com um virabrequim do tipo crossplane, que faz os pistões se movimentarem de forma linear. Desta forma, enquanto o pistão de uma das extremidades está no ponto morto superior, seu oposto encontra-se em ponto morto inferior. Ao mesmo tempo, os dois centrais estão no meio do caminho, um com movimento de subida e o outro de decida. Com isso, o torque de 11,8 kgfm a 10 mil rpm é entregue ao pneu traseiro de forma mais vigorosa, porém sutil, mesmo em rotações baixas e médias. Tudo gerenciado pelo câmbio de seis marchas. Com 184 kg, a relação peso/potência é de impressionante 1,01 kg/cv.

A R1 traz toda expertise da Yamaha do Mundial de MotoGP —principal campeonato de motociclismo do mundo. Da YZR M1 pilotada pelos campeões Jorge Lorenzo e Valentino Rossi originou-se o controle de tração. São sete níveis de intervenção que, segundo a marca, mantém a regularidade tanto nas entradas quanto nas saídas das curvas. Ainda de acordo com a Yamaha, com o ajuste menos intromissivo, já se obtém altas doses de esportividade. Em curvas mais arrojadas, o mecanismo permite até mesmo algumas escapadas de traseira e só corta a entrega de potência quando a derrapagem chega a níveis mais alarmantes.

No outro extremo, o nível máximo torna-se um aliado dos menos experientes. O modo que mais se intervém na pilotagem corrige todos os desequilíbrios de trajetória da moto, sem que o piloto perca a sensação de domínio sobre ela. Com o seletor apontando para os controles intermediários, um misto de segurança e esportividade, onde até mesmo o freio motor é suavizado. A marca garante que o sistema deixou a pilotagem mais leve e que o controle de tração funciona sem travamentos provenientes do corte de giro. Para os mais "cascudos", há a opção de desligar o TCS e tentar "domar" a fera com a própria habilidade. Os sete níveis de controle de tração ainda podem ser conjugados a três mapeamentos da injeção, que resultam em 21 modos de pilotagem diferentes.

Ficha Técnica
Motor: A gasolina, quatro tempos, 998 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando duplo no cabeçote com refrigeração líquida. Injeção eletrônica multiponto sequencial.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 182 cv a 12.500 rpm.
Torque máximo: 11,8 kgfm a 10 mil rpm
Diâmetro e curso: 77,0 mm X 53,6 mm.
Taxa de compressão: 12,7:1
Suspensão: Dianteira por garfo telescópico com curso de 120 mm. Traseira com braço oscilante e monoamortecedor e curso de 120 mm.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 190/55 R17 atrás.
Freios: Disco duplo de 310 mm de diâmetro na frente e disco simples de 220 mm de diâmetro atrás.
Dimensões: 2,07 metros de comprimento total, 0,71 m de largura, 1,13 m de altura, 1,41 m de distância entre-eixos e 0,83 m de altura do assento.
Peso: 184 kg.
Tanque do combustível: 18 litros.
Produção: Shizuoka, Japão.
Lançamento mundial: 2009.
Lançamento no Brasil: 2010.
Preço: R$ 65.500.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Dupla personalidade

HÉCTOR MAÑÓN
DO AUTOCOSMOS.COM/MÉXICO
EXCLUSIVO NO BRASIL PARA AUTO PRESS

Cidade do México/México – Falar de conforto em uma moto superesportiva é difícil. O piloto tem de se "sacrificar" fisicamente para obter o melhor desempenho possível. A posição avantajada de condução quase se confunde com o guidão e o assento é próximo ao mesmo nível da roda traseira. A embreagem é dura, o raio de giro é limitado e o calor do motor vai diretamente para as pernas. A cidade não é o melhor ambiente. Mas, uma vez na estrada, tudo começa a fazer sentido.

A aceleração é forte e a moto joga o piloto para trás, fazendo com que tenha de se segurar nos manetes com toda a força. O comportamento é completamente brutal. Alguém poderia pensar que a cada mudança de marcha a força de aceleração diminui um pouco. Mas na R1 continua a empurrar mais e mais, com um poder infinito. Os primeiros 100 km/h chegam em apenas 3 segundos e a velocidade máxima ultrapassa os 270 km/h. Felizmente, os freios têm "poderes" iguais aos de desempenho e "brecam" a moto perfeitamente —permitindo que se aperte o manete totalmente com a confiança de que a roda da frente nunca irá travar.

Uma vez acostumado —se for possível se habituar com tamanha violência— com a resposta do acelerador, a R1 mostra depois de algumas curvas o quão fácil é domá-la. O equilíbrio é peça-chave —embora o controle de tração tenha atuado diversas vezes para a roda traseira não patinar durante a aceleração— a moto é bem "plantada" ao chão e parece andar sobre trilhos. A suspensão consegue absorver bem as imperfeições do asfalto e as mudanças de direção são feitas com segurança. O som "rouco" do escape é viciante, graças ao virabrequim em crossplane, que lembra os motores 12 cilindros de antigamente. Com a diferença que na R1 é possível chegar a 12.500 mil rpm.

CHICO RAMON

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 6 DE SETEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 20 | CONCLUÍDA ÀS 21H47 | R$ 2,50

MASSOTERAPIA

Referência na área, Wilson Correa de Moura —em entrevista— diz que a técnica tem se desenvolvido muito no Brasil, ganhando cada vez mais espaço, mas ainda de forma lenta porque não há no País escolas de massagem Página B3

REFORMA POLÍTICA

Acontece até amanhã, 7, a votação online do plebiscito popular para a reforma política. A pergunta "Você é a favor de uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político?" está nas urnas e segue votação através do site: www.plebiscitoconstituinte.org.br

MPB

Margareth Menezes se apresentará no dia 13, às 21h, na praça da Independência, pelo Circuito Cultural Paulista. A artista se entrega ao vasto repertório de Caetano e Gil, compositores baianos Página B6

REPRODUÇÃO

Animais são retirados de canil após denúncias de maus-tratos

DIVULGAÇÃO

Após a divulgação de vídeos e imagens nas redes sociais que mostram o tratamento que os cães recebem na Associação Amigos de Patas São Francisco de Assis, mantida por Maria Elizabete Lago e Paulo Sérgio Assi, teve início em Espírito Santo do Pinhal um movimento com o objetivo de fazer com que os possíveis maus-tratos fossem encerrados. Voluntários começaram a se mobilizar nas redes sociais e um grupo de apoio logo foi formado para tentar amenizar a situação. Segundo eles, havia superlotação de cães no local conhecido como canil da Bete, localizado no Morro Azul, e os animais estariam passando fome. Alguns voluntários decidiram retirar os cães do local, encaminhando-os para adoção. Há a informação de que alguns cães invadiam a propriedade vizinha à associação, presidida por Márcia Freitas, para se alimentar de fezes de outros animais. Elizabete Lago avalia tudo o que está acontecendo com o canil como "uma patifaria da prefeitura". "Está sendo realizado um complô para retirar o canil do lugar onde ele se encontra instalado. O prefeito [José Benedito de Oliveira] já sabia da situação do canil desde a época de sua campanha eleitoral em 2012. Disse que ganhando ou perdendo a eleição, ele arrumaria uma área para que eu cuidasse do que era meu". E segue: "ele [prefeito] prometeu que me daria uma área em troca de votos. Ele sabia de tudo o que estava acontecendo e acobertou também. O prefeito desembolsou dinheiro para o registro da minha associação, e depois o vice-prefeito [João Batista Detore] deu o CNPJ de presente", salienta. Fabiana Martins Delbin explica que a partir das ações de resgate, muitas pessoas começaram a colaborar com doações de ração, medicamentos e outros utensílios. "Nos dias 24 e 25 fomos alimentá-los porque a situação era lastimável, e a partir do dia 26 começamos a recolher os animais, que estavam doentes, caquéticos, idosos. Havia fêmeas prenhes e no cio". Ela ainda acrescenta que foram resgatados 75 animais "nas piores condições possíveis". "Todos os animais foram passados por cima do alambrado da propriedade. Por estarem nervosos, acabaram nos mordendo, devido às condições estressantes". Páginas A4 e A5

> As pessoas abandonam animais por falta de amor e carinho. Peguei o meu cachorro quando ele ainda era bebê, sabia que ele iria crescer e dar despesas. Mas tenho o maior prazer de comprar ração e cuidar dele. Perto da minha casa há muitos cães abandonados que estão muito magros por não terem alimento.
>
> **Maria Ivone de Carvalho, 71 anos**

1ª edição do Festival Pinhal no Prato termina amanhã

Os 23 estabelecimentos que foram inscritos no 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados, podem ser visitados até amanhã, 7. Sandra Whitaker, diretora do Departamento de Turismo, avalia de forma positiva o festival. "Foi muito positivo, até acima do esperado, porque atraiu um número bastante significativo de pessoas. Além disso, potencializou economicamente os estabelecimentos, o que possibilitou que conseguíssemos mapear a gastronomia local e analisar a diversidade de pratos ofertados no Município". Sandra explica que segundo representantes dos estabelecimentos, a população tem participado intensamente do festival. Página B1

Assessor de imprensa da Santa Casa nega interdição da UTI

Celso Jardim, assessor de imprensa da Santa Casa de Misericórdia de São João da Boa Vista, esclarece que não é verdadeira a notícia veiculada no sábado, 30, no site do jornal O Município, de São João, na matéria intitulada Bactéria resistente interdita Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Santa Casa. Segundo o assessor, a Santa Casa de Misericórdia teria aproveitado as altas de pacientes da UTI para "intensificar a realização das rotinas de limpezas terminais e reparos em mobiliários e estrutura física (desgastes naturais) em geral". Página A7

opinião

EDITORIAL

Sabendo o que fazer

Após a divulgação de vídeos referentes à superlotação no canil da Associação de Patas São Francisco de Assis, localizado no Morro Azul —largamente explorado nas rede sociais—, voluntários sensibilizados se reuniram em um grupo no Facebook e marcaram a primeira reunião com os representantes do Município e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), no Palácio do Café, na manhã do sábado, 23, com a "determinação de resgate dos animais". Circulava informação de que os cães estariam passando fome, inclusive invadindo a propriedade de vizinha para se alimentarem de fezes de outros animais. Na reunião, a responsável pelo canil alegou que os animais "não passavam fome" e que recebia doações voluntárias para manter os cães . "Os cães chegam no canil pele e osso, dá o que fazer para a gente resgatar o animal, geralmente abandonado nas ruas e agora me acusam de maus-tratos?" Já a médica veterinária —presente na reunião— elucida na matéria nas páginas A4 e A5 que, ao chegar no local, constatou que a "situação era catastrófica". "Havia o mínimo de água e alimentação, sem contar que o lugar não tem saneamento básico, nem água e luz" aos cerca de 150 cães —200, segundo um grupo independente de cidadãos em carta aberta à população.

Nos dias 24 e 25 os grupos providenciaram um reforço na alimentação dos animais. A partir do dia 26 —conforme consta na matéria— começaram a recolher os animais —inicialmente doentes, caquéticos, idosos e fêmeas prenhes e no cio— num total de 75 —"nas piores condições possíveis".

Todos os cães, foram "passados por cima do alambrado da propriedade", onde, muito nervosos, acabaram mordendo, devido às condições estressantes. 35 deles já foram adotados, 21 foram encaminhados ao CCZ e o restante —19— se encontra em lares temporários, aguardando adoção. Sobraram 60 cachorros "perto do alambrado e mais nos quartos que se encontram fechados, confinados e escondidos", pontuou a médica veterinária.

O Pinhalense apurou que tudo começou com a operação de posse pela Prefeitura do terreno doado à entidade de "forma irregular" conforme alega o diretor de Administração. "Como o canil está lá irregularmente, estamos fazendo a retirada gradual dos animais. Quando retirarmos todos os animais, ela [a responsável] terá que se retirar e o terreno voltará para a Prefeitura. No local serão construídas casas populares".

A ação dos voluntários, em princípio, foi desastrosa e emocional, embora legitimada pelo artigo 32, da lei federal 9.605/98 — Lei de Crimes Ambientais — denúncia de maus-tratos.

O importante e legal é que caso o cidadão veja ou saiba de maustratos cometidos contra qualquer tipo de animal, não pense duas vezes, vá à Delegacia de Polícia mais próxima para lavrar boletim de ocorrência. Abandono e maus-tratos a animais é crime. Todos os animais existentes no País são tutelados pelo Estado; os animais serão assistidos em juízo pelos representantes do Ministério Público, seus substitutos legais e pelos membros das sociedades protetoras dos animais.

Portanto, na verdade, não é você quem abrirá um processo judicial e sim o Estado. Uma vez concluído o inquérito para apuração do crime, o delegado o encaminhará ao Juízo para abertura de ação, e o autor será o Estado.

Agora você saberá como agir, pois somente o conhecimento traz a verdadeira segurança. Se estamos certos e sabemos o que fazer, não temos o que temer.

SYLVIA DEBOSSAN MORETZSOHN

Contra a imprensa venal e frívola

O propósito do cineasta Jorge Furtado, roteirista e diretor de O Mercado de Notícias, atualmente em cartaz em várias cidades brasileiras, é fazer uma defesa radical do bom jornalismo, "sem o qual não há democracia". Essa intenção é explicitada na abertura do filme e reiterada no site —omercadodenoticias.com.br— que apresenta os objetivos do projeto e reúne as entrevistas e o material utilizado para a realização do documentário, fruto de longa pesquisa. A maneira escolhida para fazer essa defesa, entretanto, pode dar margem a interpretações que contrariam as intenções originais.

Em suas entrevistas sobre o filme, Furtado conta que se encantou com a descoberta de uma peça de Ben Jonson, autor contemporâneo de Shakespeare, que faz uma crítica mordaz à imprensa, então nos seus primórdios: apresenta-a como uma atividade submetida à senhora Pecúnia —isto é, aos interesses econômicos—, voltada para a satisfação da curiosidade do povo, ávido por comprar notícias capazes de gerar escândalo ou alimentar fofocas. Em suma, a imprensa seria basicamente venal e frívola, mais ou menos no mesmo sentido apontado por Balzac em Ilusões Perdidas, em meados do século 19, ou dos aforismas demolidores de Karl Kraus, já no início do século 20.

É claro que essas características se mantêm, apesar da diferença de contextos e da sofisticação dos mecanismos que movimentam hoje esse grande negócio. Mas este é apenas um lado da questão, ou melhor, é a base sobre a qual outras questões se apresentam. Certamente a imprensa foi e é muito mais que isso, do contrário não precisaria existir —ou, pelo menos, não seria uma atividade fundamental para a democracia.

A peça de Ben Jonson foi encenada especialmente para ser utilizada como fio condutor do filme, que articula essas cenas à exposição de alguns casos notórios em que a imprensa brasileira agiu de maneira antiética e a depoimentos de vários jornalistas de renome. Esses depoimentos idealmente funcionariam como um contraponto, pois defendem a necessidade do jornalismo, ao mesmo tempo em que, na maioria dos casos, expõem críticas severas a práticas profissionais condenáveis e à própria estrutura que submete essa atividade à lógica do mercado.

Esteticamente, porém, o resultado é outro: de um lado, uma peça que exuberantemente demole a imprensa com humor e ironia, em meio a exemplos documentados de mau jornalismo —a culminar com a fantástica e hilariante reconstituição da "descoberta" de um suposto valiosíssimo quadro de Picasso, na verdade uma reprodução comum, que estaria inadvertidamente na parede de uma repartição pública, por desleixo e ignorância do governo Lula. Do outro lado, apenas a fala dos entrevistados: declarações de princípio, que têm a força das palavras, não da imagem.

Por que, com tantos jornalistas de peso, não se mostra o que eles próprios, ou pelo menos alguns deles, produziram de notável? A começar pela famosa denúncia da fraude na concorrência da Ferrovia Norte-Sul, que rendeu a Janio de Freitas o Prêmio Esso de Reportagem de 1987. O caso merece destaque em seu depoimento disponível no site, mas não aparece no filme.

Janio, a propósito, comparece várias vezes com observações rigorosas e contundentes. Já na parte final do documentário, joga um balde de água fria nas ilusões de uns e outros:

"O jornalismo num país como o Brasil é feito por empresas capitalistas interessadas no lucro. O jornalista costuma pensar que um jornal é editado pra fazer jornalismo. Não é, não. É editado para publicar publicidade. Que é o que dá dinheiro. O jornalismo recheia o entorno dos anúncios".

Ainda assim, a qualidade do recheio faz toda a diferença. Teria sido importante exibi-la. Do contrário, a frase —também de Janio— que encerra o filme, "o jornalismo depende dos jornalistas", soa puramente idealista.

No texto em que apresenta seu projeto, Furtado diz que sua obra é sobre imprensa e democracia. Discutir imprensa e democracia, porém, implicaria discutir as possibilidades e limites do jornalismo feito nas condições impostas pelo mercado. Os limites estão claros. As possibilidades, não. De tal modo que, ao sair do cinema, pode ficar a sensação de que Balzac teria razão ao afirmar que a imprensa, se não existisse, precisaria não ser inventada. O que é particularmente preocupante nos dias que correm, em que uma certa juventude, aí incluídos estudantes de jornalismo, vem cultivando, desde a explosão dos protestos de junho do ano passado, um ódio cada vez maior à imprensa "burguesa", "golpista", "fascista".

Mas esses talvez nem se animem a ver o filme, uma vez que já têm suas convicções. Pelo contrário, houve manifestações de entusiasmo entre jovens que, depois de assistirem ao documentário, confirmaram ou passaram a ter certeza de que esta é mesmo a profissão que devem abraçar. Outros talvez se decepcionem: a reação a qualquer obra é sempre múltipla e, frequentemente, imprevisível.

Não se trata, portanto, de especular sobre os possíveis resultados, mas de discutir os caminhos escolhidos para a realização de um projeto de tal relevância.

Nossa imprensa, afinal, é feita de uma história cheia de contradições, com episódios de abjeto servilismo e de notável resistência, tanto em tempos de ditadura quanto em tempos de democracia. Exibir contrapontos práticos aos maus exemplos apresentados no filme teria sido relevante para realizar melhor as intenções de destruir ilusões mas preservar as esperanças, precisamente na base do necessário equilíbrio —ou confronto— entre o otimismo da vontade e o pessimismo da razão.

SYLVIA DEBOSSAN MORETZSOHN é jornalista, professora da Universidade Federal Fluminense, autora de Repórter no volante. O papel dos motoristas de jornal na produção da notícia —Editora Três Estrelas, 2013— e Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico —Editora Revan, 2007

ALBERTO DINES

Por que a mídia não assume?

A imprensa saiu da ditadura sem um projeto em matéria de transparência, diversidade e expansão. Seu papel no golpe militar de 1964 e sua vacilante atuação nos 21 anos seguintes demandariam um projeto institucional capaz de compensar o pífio desempenho anterior.

A criação da função de ombudsman/ouvidor pela Folha de S.Paulo em 1989, há 25 anos, foi o avanço mais expressivo da imprensa desde a redemocratização do país. Mesmo isolado, sem parceiros na grande imprensa e apenas um no jornalismo regional —O Povo, do Ceará.

O corajoso título da crítica publicada no domingo —31/8, Por que a Folha não assume?—, escolhido pela titular da coluna da Folha, Vera Magalhães Martins, resume com apenas seis palavras e um incisivo ponto de interrogação a importância desse avanço. A pergunta, obviamente dirigida ao jornal que a mantém como defensora do leitor, pode ser facilmente estendida à mídia informativa brasileira.

É a pergunta do ano, considerando a velocidade, os prazos e a guinada ocorrida no processo eleitoral com a morte de Eduardo Campos. Por que a mídia não assume formalmente a sua preferência por um candidato/candidata às eleições presidenciais? Com um leque de opções tão diferenciado, por que omitir a preferência, como o fazem há tanto tempo tantos jornais americanos e europeus?

Porventura não confiam os jornais brasileiros na sua capacidade de separar a opinião institucional da cobertura noticiosa cotidiana? Temem escancarar os critérios de escolha dos seus colunistas, articulistas, opinionistas e até mesmo editores? Vera Magalhães discorre sobre o tema com extraordinário distanciamento e elegância.

O problema, porém, não é a capacidade do profissional brasileiro de comportar-se de forma apartidária, politicamente isenta. A questão é que tantos anos de centralismo e voluntarismo no processo decisório no interior dos veículos de informação deformaram a própria noção de equidistância. Grandes veículos ainda acreditam que a simples distribuição de críticas a partidos & candidatos é suficiente para comprovar sua independência. Não é: acusações precisam ser fundamentadas, pertinentes.

A socialização do denuncismo não é prova de isenção, é a sua caricatura.

A manchete da primeira página da própria Folha na edição de domingo —31/8, Marina fatura R$ 1,6 milhão com palestras em três anos— comprova essa distorção. Depois de alguns dias de vibração com o resultado das intenções de voto pró-Marina em diferentes sondagens, o jornal sapeca uma manchete evidentemente forçada: até maio, ainda não confirmada como candidata, sem mandato nem cargo, é legítimo e legal que uma figura celebrada internacionalmente seja paga para pronunciar conferências. Lula, FHC, Bill Clinton, Mikhail Gorbachev, Felipe Gonzalez, Joaquim Barbosa recebem cachês ainda maiores —e certamente Barack Obama, depois de 2016.

As informações da matéria invalidam o destaque a ela concedido: Marina ganhou em média 44 mil reais brutos por mês e o fato desta quantia representar mais do que o dobro de seus vencimentos como senadora não constitui ilícito, infração, malfeitoria nem configura conflito de interesses.

Se tivesse escolhido um candidato para apoiar, o jornal não necessitaria apelar para esse malabarismo para com ele exibir sua tosca isenção. A ouvidora/ombudsman Vera Magalhães Martins foi direta ao ponto. Os antecessores em cujos mandatos ocorreram eleições para a chefia do governo certamente fizeram o mesmo questionamento.

A concisão da sua pergunta ou a atual crise de credibilidade da imprensa talvez a tenham convertido em tão contundente cobrança.

ALBERTO DINES é jornalista e editor do Observatório da Imprensa

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Jornalismo exato

O durão da unificação alemã, Otto von Bismarck, em um momento de ternura, disse que a política não é uma ciência exata. Assim como o jornalismo, é uma ciência humana. A matemática, a física, a biologia e outros conhecimentos são da área das ciências exatas. É possível repetir em laboratórios as experiências, que os resultados serão sempre os mesmos. Assim, é possível repicar as experiências que Louis Pasteur fez no século 19. Já no caso das ciências humanas isso não é possível. Por exemplo, a história não se repete. Como replicar a invasão de Napoleão Bonaparte na Rússia? Esses dois países existem, basta arrumar um ator, milhares de figurantes, cavalos, canhões. Vale para uma superprodução cinematográfica, mas não para se pesquisar o porquê Napoleão decidiu invadir a Rússia, quais as condições políticas, econômicas ou sociais que motivaram o conflito.

A política transita na área das ciências humanas e por isso carrega uma dose de subjetividade. Os analistas políticos precisam formar opinião a respeito dos fatos. Se não se convencem, não emitem opinião. Por isso se armam de pesquisas de campo, entrevistam pessoas, cruzam informações, buscam dados estatísticos e releem livros de história em busca de subsídios que apoiem suas premissas. Até consultam o Google. Nem sempre elas se convertem em conclusões. Muitas se perdem pelo meio do caminho, ou simplesmente são abandonadas porque não se sustentam. Errar nas análises, criar esquemas teóricos que não se adequam à realidade pesquisada são frequentes, e nem por isso seus autores são execrados ou banidos. O que vale é a honestidade intelectual, acertar ou errar no diagnóstico faz parte do trabalho dos cientistas políticos.

As pesquisas eleitorais ajudam muito a avaliar os prováveis vencedores de eleições. São dados estatísticos, por isso estão na área da ciência exata. Logo podem ser repetidos, como uma foto do momento pesquisado, e o resultado será sempre exato. Nem sempre. Há fatores psico socioculturais que muitas vezes são captados pelos institutos exatos de pesquisa. O caso mais célebre é o furo dado pelo Gallup, publicado na primeira página dos jornais, dando vitória para Dewey, quando o vencedor foi Truman. Isto também já ocorreu no Brasil. Os institutos não levavam em consideração um jovem político de São Paulo, Jânio Quadros, e ele venceu. Depois os cientistas políticos atestaram que um tal de caçador de marajás de Alagoas não tinha a menor chance, afinal ele nem partido tinha. Collor se tornou presidente. Estamos na iminência de avaliar um terceiro fenômeno que pode derrubar mais uma dessas análises teóricas, o axioma que diz que campanha começa com a televisão e quem tem não tem bom tempo no horário obrigatório eleitoral não tem a mínima chance. Marina Silva tem menos de dois minutos na tevê.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na pauta da 19ª sessão ordinária da Câmara Municipal constavam três projetos e um parecer do Tribunal de Contas para a aprovação. Dois projetos foram acatados —117 e 119/2014— e o parecer. No expediente da Casa possuía a discussão e votação das atas da 18ª sessão ordinária e 20ª sessão extraordinária; expediente do prefeito e dos vereadores e tribuna livre. Na quinta-feira, 4, os vereadores foram chamados para a 21ª sessão extraordinária para discutir e aprovar quatro projetos. Três foram ratificados —dois em discussão e aprovação única e um em discussão e primeira votação.

Requerimentos

O presidente da Câmara Sergio Del Bianchi Junior (PSD) requer informações sobre se há previsão para a realização de concurso público para a área da Educação, principalmente para auxiliar de educação e servente. O vereador Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) quer saber se existe previsão para construção de banheiros no cemitério Parque das Acácias. Em outro, solicita se há previsão para a realização de serviços de desassoreamento do Lago da Dinda. Marco Antonio da Rocha (PMDB) questiona se existem projetos para abertura de novos loteamentos aguardando alvará junto ao Poder Executivo. José Gilberto Viola (PP) solicita informação sobre os "cálculos feitos, chegando a valores discrepantes" — entre a parcela única e parcelas de 28 ou 60— sobre planilhas do Departamento Jurídico, sobre o Precda, anexadas.

Kleber Sacalese Junior (PSDB) solicita que seja inserido em ata votos de congratulação e aplausos ao Departamento de Esporte e Lazer, pela realização do Festival de Pipas, no último dia 31 de agosto, no Estádio José Costa. Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) assina três congratulações e aplausos. Primeiro à Associação Cultural Antonio Benedicto Machado Florence pelo vernissage e lançamento do livro do ex-juiz de direito Romeu Estevão Ramos, Reflexões de um Magistrado 2. O segundo à equipe Impacto de jiu-jitsu, pela conquista de medalhas no Campeonato Mundial e o terceiro à Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal pela organização de jantar de comemoração ao Dia do Comerciante.

Aprovados

Projeto de lei 117/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que altera dispositivos da lei 4108, de 7/7/14, que dispõe sobre a instituição de Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa - Precda. Projeto de lei 119/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação aos artigos 6º e 8º, da lei 2232/97, aos incisos 4 e 5, do artigo 1º e ao artigo 2º, ambos da lei 3315/09. Parecer do Tribunal de Contas – TC 1889/026/12 — discussão e votação única—, favorável às Contas do Poder Executivo, referente ao exercício de 2012. Na quinta-feira, 4, foram aprovados na 21ª sessão extraordinária dois projetos em discussão e votação única: projeto de lei 116/2014, do Executivo, que dispõe sobre autorização para o Município celebrar convênio com o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, objetivando a instalação do Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania; projeto de lei 123/2014, do Executivo, que atribui destinação de via pública a gleba de terra registrada no Cartório de Registro de Imóveis, objeto de matrícula 16.648, a qual denominar-se-á rua Ovídio Piagentini, e projeto de lei 125/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 312.700, que visa suplementar verba de diversos departamentos da Prefeitura.

Indicações

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) indica a necessidade de ser adotadas providências necessárias urgentes à quadra localizada no Jardim São Judas Tadeu "pois a mesma está desmoronando devido a erosão do solo e serve de esconderijo de drogas".

Zibordi Filho faz indicação da necessidade de ser providenciado o aumento do muro localizado junto a rua Dr. João Batista Sertório, considerando que no local "passa" um córrego. Ele também faz sugestão do imperativo de "passar a máquina" na estrada do Catingueiro e do Perobinha; recomenda a troca da lâmpada da torre de celular localizada no Jardim Carvalho Pinto. Marcos Rocha recomenda a providência de reparos nas bocas de lobo na rua Claudio da Silva, no Jardim Hélio Vergueiro; a realização de operação tapa buracos na rua Vereador Olinto Salveti, Vila Roseli e a necessidade de serem procedidos reparos no calçamento de paralelepípedos na rua Gilberto Vieira. Maria Carolina recomenda providência de melhorias no trevo de acesso ao Jardim Monte Alegre, junto à SP-346. O presidente Del Bianchi sugere que sejam procedidos estudos de ampliação das salas e banheiros do Cemitério Municipal e adequações de acessibilidade; a retirada de postes utilizados para enfeites na rua Arthur Vergueiro —alguns com "carga elétrica" e pintura de faixa de pedestre, com colocação de placas de travessia e "devagar" em frente ao Centro Comunitário do Jardim Carvalho Pinto.

CHICO RAMON

João Bertoldo Sobrinho

Sabesp

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) usou a tribuna para ler resposta do ofício enviado à presidente da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Dilma Seli Pena, em maio deste ano, solicitando que "devido aos altos custos de investimentos por parte dos comerciantes locais, na obtenção do Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB)", ela examinasse a possibilidade de se "implantar um sistema de hidrantes na região central", garantindo segurança à população e apoio ao Corpo de Bombeiros local. Na avaliação técnica recebida pelo edil consta que o Município "já é dotado de um sistema de hidrantes, tanto no centro da cidade quanto nas regiões de maior adensamento, que tem gestão conjunta e contínua entre o Corpo de Bombeiros e a gerência da Sabesp". Narra que em julho foi realizada uma reunião entre a gerência da empresa de São João da Boa Vista e o comandante da base do Corpo de Bombeiros, 1º sargento Ademilson Padovan, para avaliar a necessidade de instalação de mais hidrantes na região central ou em outros locais. O comandante dos bombeiros afirmou que "a rede de hidrantes existentes na cidade é suficiente" para as garantias que a instituição precisa para o desenvolvimento das suas atividades, "mas que poderá desenvolver, em conjunto com a Sabesp, estudos específicos para identificar se há necessidade de serem instalados mais equipamentos". Bertoldo envia nova correspondência a Dilma, esta semana, desta vez requerendo a conclusão das obras de expansão de captação de recursos hídricos no Rio Manso e verificação de ajustes no decreto estadual 41446/1996, que dispõe sobre o regulamento do sistema tarifário da Sabesp. "Em nossa cidade temos aproximadamente 20 mil ligações, sendo oito mil na categoria residencial comum, quatro mil residencial social e, o restante, em outras definições —números estimados. A tarifa mínima, atualmente é de R$ 30 e muitos consumidores não gastam os dez mil litros. A nossa proposta é que se altere o decreto, após estudo, implantando a tarifa do consumo real. Com a adequação poderíamos injetar na economia local, algo próximo a R$ 10 a mais por consumidor —R$ 80 mil por mês aproximadamente, perto de R$ 1 milhão por ano na economia local".

Tribuna livre

Cristina Amâncio Silva ocupou a tribuna livre para falar do encontro de radioamadores que ocorreu em 16 de agosto, na ETEC. "Participaram 29 cidades do Estado de São Paulo e 23 de Minas Gerais, com média 420 pessoas no dia. No encontro foram produzidos exames de classe —para falar no radioamador— diferente do rádio PX. Tivemos mais ou menos 162 pessoas inscritas, com 64 aprovadas". Cristina deu ênfase na criação, por meio de projeto, de uma rede de emergência junto à área rural. "Ainda existem problemas de comunicação na zona rural e acredito que o radioamador não irá ser só um hobby. Será um mecanismo muito importante na comunidade".

Agiotagem

Jose Gilberto Viola ocupou a tribuna para comentar o requerimento sobre as planilhas entregues por um cidadão sobre o Precda. "Não consegui entender —pode ser que tenha alguma lógica— a previsão de replanejamento de dívida. Aqui diz que há uma dívida de R$1.475 à vista, e em 60 vezes chega a R$ 4.937. Em cinco anos, 400% de aumento?" O edil disse compreender que a "Prefeitura possa cobrar juros simples e atualização monetária, mas não juros compostos. Mas pode ser que tenha uma explicação". Em outra planilha anexada ao requerimento, o valor à vista é de R$ 1.538 e o total —60 parcelas— é de R$ 6.316. "Não quero fazer nenhum julgamento antecipado. Vou esperar as explicações e depois questionar e verificar junto à Comissão de Finanças desta Casa, para saber se foram analisadas as condições de pagamentos estabelecidas. O poder público não pode praticar agiotismo". "Temos que ficar do lado do povo", finaliza.

Na moita

Zibordi Filho discorreu sobre seus requerimentos e indicações. Quanto ao requerimento 128, ele relata indignado o pedido de um funcionário municipal, com relação ao cemitério Parque das Acácias. "Esse cidadão me procurou para falar que os coveiros estão sem banheiros para fazer suas necessidades fisiológicas. Os banheiros do cemitério estão desativados há muito tempo. Segundo o funcionário, o único jeito é fazer 'as necessidades no mato'". O edil finaliza requerendo que "até que solucione o problema, o Município deve colocar ao menos cinco banheiros químicos no cemitério. Estarei verificando em 15 dias se as providências foram tomadas".

Altercação

Maria Carolina usa a tribuna para aclarar a fala do vereador Viola na questão dos valores mencionados sobre o Precda. "Eu defendo que somos formadores de opinião e temos que ter cautela nas falas aqui na tribuna, porque um conto, todo mundo sabe, pode virar um grande conto. Então, que esse conto seja contado de uma maneira verídica." Viola volta a usar a tribuna para ressaltar a sua contrariedade. "Se o munícipe que tem hoje uma dívida de R$ 1.400, e em cinco anos irá saltar para R$ 5 mil ou R$ 6 mil, vou dizer aqui que é agiotagem sim, vereadora. Não é justo a legislação penalizar alguém que já está penalizado por uma circunstância financeira. Vamos ouvir as explicações, depois a Comissão de Finanças irá analisar e comentaremos e debateremos". Viola dirige o olhar para Maria Carolina e encerra a fala: "não estou atacando o prefeito, senhora vereadora, pois sei que é amiga dele. Estou falando de uma legislação —repito— que penaliza alguém que já está penalizado por uma situação financeira difícil". Como líder do PSD, Bertoldo pede a palavra e "passa para a vereadora", que inicia com a frase: "longe de ampliar a discussão, o que defendo nessa tribuna são determinados termos que o nosso amigo Viola sempre enfatiza". "Agiotagem de quem? Para quem? Com benefício de quem? É mais, gostaria de pedir, que o vereador me respeitasse, pois hoje eu represento uma bancada, tenho um posicionamento político construtivo e estou por Pinhal e para Pinhal. Mas quando ele se dirige, ironicamente, dizendo que eu sou líder do prefeito, me constrange junto a minha representatividade política. Gosto das coisas claras e sempre me coloco no lugar do outro, e quero ser respeitada". A vereadora termina a fala fazendo exigência ao vereador: "não confunda as pessoas por favor, me respeite nessa posição que ocupo".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Por que Cadu (assassino de Glauco e Raoni) estava solto em Goiânia?

Cadu (Carlos Eduardo Sundfeld Nunes), assassino confesso do cartunista Glauco e do seu filho Raoni —em 2010—, foi preso em Goiânia, segunda, 1º, por suspeita de ter praticado latrocínio —roubo mediante violência com resultado morte. Em 2013, Cadu foi autorizado pela Justiça para deixar a clínica psiquiátrica onde estava internado e retornar para a casa de seus pais. Ele é esquizofrênico e, segundo a decisão da Justiça na época, tinha condições de passar por tratamento ambulatorial fora da clínica. Como conseguiu ser liberado em tão pouco tempo?

Cadu foi considerado inimputável —louco, sem compreensão do que fazia no momento dos dois assassinatos em 2010. Por força da lei penal brasileira, ao inimputável não se pode aplicar pena —muito menos a de prisão—, sim, medida de segurança —internação ou tratamento—, que se cumpre em hospital de tratamento por tempo indeterminado. A lei diz que nesse caso o juiz fixa somente um tempo mínimo em que o réu fica sujeito à internação —de um a três anos. Concluído o período mínimo o réu é submetido a exames médicos —a perícia médica.

No caso de Cadu, os laudos médicos elaborados —a perícia médica— recomendavam não a internação, sim, o tratamento ambulatorial —fora do hospital de custódia e tratamento, antigamente chamado manicômio. Com base nos laudos médicos a juíza liberou o réu para tratamento ambulatorial.

Quando da soltura dele já houve muito ruído na mídia —parcela do povo não entendeu porque ele foi liberado. Agora, diante do seu possível envolvimento com um latrocínio, em Goiânia, todos cobram "responsabilidade".

> Nessa linha das anomalias, uma mais talvez possa ser discutida: o tempo mínimo da internação é sempre de um a três anos, ainda que o agente tenha praticado homicídio —o crime mais grave de todos, porque destrói uma vida humana

Mas quem é responsável por Cadu estar na rua? A juíza o liberou em cima dos laudos médicos. Poderia ter exigido novos laudos? Poderia. Mas não o soltou por deliberação exclusivamente sua. Os médicos entenderam razoável a liberação para tratamento ambulatorial. Todos sabemos da dificuldade dos médicos para fazer diagnósticos sobre o futuro dos "loucos" —o que recomenda muita cautela. Quando o réu liberado pratica novo crime tudo se apresenta como anômalo, absurdo e incongruente.

Nessa linha das anomalias, uma mais talvez possa ser discutida: o tempo mínimo da internação é sempre de um a três anos, ainda que o agente tenha praticado homicídio —o crime mais grave de todos, porque destrói uma vida humana. Talvez nesse caso fosse prudente ampliar o tempo de internação mínima obrigatória, tendo em vista que, afinal, uma vida humana —ou mais de uma— foi sacrificada. A Justiça e a sociedade, tidas como sãs e racionais, ainda sabem o que fazer com os loucos que delinquem. Recente lei antimanicomial estimula a desinternação. Mas e se o sujeito cometeu crime violento e grave, entra nessa mesma vala comum?

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

DIZ AÍ...

Por que algumas pessoas abandonam animais na rua?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Flávia Helena Agostinho, 31 anos, Jardim das Rosas

Tenho um cachorro, e acho que a desculpa de muitos que abandonam os animais está relacionada ao fato de que eles dão trabalho. Acho isso inválido porque é como uma pessoa ter um filho e abandonar porque dá trabalho. Quem abandona animais é simplesmente porque não tem caráter.

Osvaldo Trincha, 76 anos, Vila São Paulo

Não tenho nenhum animal de estimação, mas não concordo com quem abandona. O animal é uma criação e também merece ser bem cuidado, sem passar fome ou sede. É um pecado quem maltrata animais. As pessoas precisam pensar antes de adotar ou comprar um cachorro porque não adianta ter um animal se vai deixá-lo sofrer.

Maria Ivone de Carvalho, 71 anos, Largo São João

As pessoas abandonam animais por falta de amor e carinho. Peguei o meu cachorro quando ele ainda era bebê, sabia que ele iria crescer e dar despesas. Mas tenho o maior prazer de comprar ração e cuidar dele. Perto da minha casa há muitos cães abandonados que estão muito magros por não terem alimento.

Elza Pereira de Jesus Miller, 65 anos, de Serra Negra

Tenho um cachorro e um gato em minha casa. Vejo que é uma falta de consideração as pessoas abandonarem os animais. Aliás, se uma pessoa resolveu pegar um cachorro, tem obrigação de cuidar dele porque é um ser vivo como nós. Se a pessoa não puder cuidar, que deixe para quem quer. Quem fala que os animais dão muito trabalho está errado, quem dá trabalho somos nós.

Marta Ribeiro Correzolla, 51 anos, Vila São Pedro

As pessoas que abandonam não têm condição de ter um animal, mas, mesmo assim, adotam, e depois deixam passar fome ou soltam na rua. O animal pode até dar trabalho, mas a partir do momento em que você decide ter um, precisa cuidar. Pegar e depois abandonar não é justo com o animal de estimação, ele não merece.

RESGATE

Animais são retirados de canil após denúncias de maus-tratos

Após denúncia de maus-tratos, animais foram retirados do chamado canil da Bete por voluntários. Maria Elizabete Lago diz que o que está acontecendo com o canil é uma "patifaria da prefeitura"

TEREZA TUMA e EDUARDO REZENDE
terezatuma@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

Após a divulgação de vídeos e imagens nas redes sociais que mostram o tratamento que os cães recebem na Associação Amigos de Patas São Francisco de Assis, mantida por Maria Elizabete Lago e Paulo Sérgio Assi, teve início em Espírito Santo do Pinhal um movimento com o objetivo de fazer com que os possíveis maus-tratos fossem encerrados.

Voluntários começaram a se mobilizar nas redes sociais e um grupo de apoio logo foi formado para tentar amenizar a situação. Segundo eles, havia superlotação de cães no local conhecido como canil da Bete, localizado no Morro Azul, e os animais estariam passando fome. Alguns voluntários decidiram retirar os cães do local, encaminhando-os para adoção. Há a informação de que alguns cães invadiam a propriedade vizinha à associação, presidida por Márcia Freitas, para se alimentar de fezes de outros animais.

A médica veterinária Fabiana Martins Delbin explica que desde que o vídeo com duração de 2m35 foi divulgado em rede social, a repercussão "foi imediata no Município e em outras regiões". "Quando foram divulgados na internet o vídeo e as fotos, poucas pessoas tinham acesso ao lugar, e éramos proibidos de adotar, castrar as fêmeas, e nos aproximar de lá", salienta.

A primeira reunião para acertar os detalhes das ações que seriam tomadas pelos voluntários foi realizada no Palácio do Café, no dia 23. Na ocasião, estavam presentes representantes da Prefeitura e do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), além da presidente Márcia Freitas e de Maria Elizabete Lago. Fabiana conta que durante a reunião, Elizabete Lago alegou que os animais não passavam fome e que "recebiam doações". "Chegamos lá no mesmo dia e vimos uma situação catastrófica".

No sábado, 30, foi realizada mais uma reunião, desta vez sem a presença de Elizabete Lago.

'Provisoriamente'

Segundo Maria Elizabete, o local onde está instalado o canil foi cedido "provisoriamente" pela ex-prefeita Marilza Roberto da Costa quando assumiu o cargo de Paulo Klinger Costa. "A Marilza me colocou lá provisoriamente e começou a construir o canil lá em cima, onde havia área para cemitério de cães, banho e tosa. Não é novidade nem para a população, nem para a prefeitura, todo mundo sabia da dificuldade que estávamos enfrentando", diz.

Segundo Fabiana Delbin, cerca de 150 cães estavam vivendo confinados, "sem a mínima condição básica de sobrevivência". "Havia o mínimo de água e alimentação, sem contar que o lugar não tem saneamento básico, nem água e luz. Talvez não tenha nem vistoria da vigilância sanitária", explana a veterinária, ressaltando que os dejetos do local não são recolhidos, e quando são, "não são destinados a lugares apropriados".

A partir das ações de resgate, muitas pessoas começaram a colaborar com doações de ração, medicamentos e outros utensílios. "Nos dias 24 e 25 fomos alimentá-los porque a situação era lastimável, e a partir do dia 26 começamos a recolher os animais, que estavam doentes, caquéticos, idosos. Havia fêmeas prenhes e no cio", esclarece Fabiana.

Ela ainda acrescenta que foram resgatados 75 animais "nas piores condições possíveis". "Todos os animais foram passados por cima do alambrado da propriedade. Por estarem nervosos, muitos acabaram nos mordendo, devido às condições estressantes", pontua. De todos os cães, 35 já foram adotados, e uma parte foi encaminhada ao CCZ, enquanto outros seguem em lares temporários.

CCZ

Hidalgo Paulo de Souza, coordenador do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ), explica que 38 animais já foram encaminhados ao CCZ para a realização de exames de leishmaniose, "e se encontram prontos para adoção".

Quanto à posição do CCZ diante da situação encontrada no canil de Elizabete Lago, Hidalgo comenta que o centro tomou as medidas necessárias para resolver a situação. "Assim que tomou ciência das condições do referido canil, solicitamos a interdição judicial para poder tomar as medidas necessárias para resolver o problema. O gesto de apoio da sociedade civil é fundamental para que o problema seja resolvido definitivamente".

Segundo o diretor do Departamento de Administração, Fernando Alvin, a doação do terreno em que se encontra o canil foi realizada "na administração passada de modo irregular, sem documentação que justificasse a doação". "Como ela está lá irregularmente, estamos fazendo a retirada gradual dos animais. Quando retirarmos todos os animais, ela terá de se retirar e o terreno voltará para a Prefeitura", salienta o diretor, ressaltando que no mesmo local serão construídas casas populares do Morro Azul.

TEREZA TUMA

Elizabete: o prefeito [José Benedito de Oliveira] já sabia da situação do canil desde a época de sua campanha eleitoral em 2012. Disse que ganhando ou perdendo a eleição, ele arrumaria uma área para que eu cuidasse do que era meu

'O prefeito sabia'

Elizabete Lago avalia tudo o que está acontecendo com o canil como "uma patifaria da prefeitura". "Está sendo realizado um complô para retirar o canil do lugar onde ele se encontra instalado. O prefeito [José Benedito de Oliveira] já sabia da situação do canil desde a época de sua campanha eleitoral em 2012. Disse que ganhando ou perdendo a eleição, ele arrumaria uma área para que eu cuidasse do que era meu". E segue: "ele [prefeito] prometeu que me daria uma área em troca de votos. Ele estava a par de tudo o que estava acontecendo e acobertou também. O prefeito desembolsou dinheiro para o registro da minha associação, e depois o vice-prefeito [João Batista Detore] deu o CNPJ de presente", salienta.

Bete ainda cita os vereadores Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) e Kleber Junior Scalese (PSDB): "eles sabiam que eu já estava lá e armaram tudo. Todos ajudaram para que eu registrasse a associação. A Márcia [Freitas, presidente da associação] ajudou. Existe toda uma documentação para dar uma área provisória para mim", destaca. Ela informa ainda que o diretor Fernando Alvin sabe de tudo que está acontecendo de verdade com o canil, e que os cidadãos que resgataram os animais agiram "sem ordem da juíza".

Segundo Elizabete Lago, foi assinado um documento na reunião realizada no dia 23 por meio do qual ficou acordado que ela teria o direito de ficar com 50 animais. "Estou atualmente com 42 cães. Quero saber onde está o documento? Se existirem 'maracutaias', serão descobertas agora. Não posso sair na rua que sou ameaçada. Isso não é justo. Fiquei doente por conta de tudo isso que está acontecendo. Estou sendo ameaçada por todos eles, tanto pelo pessoal da prefeitura quanto pelos outros que estão envolvidos".

Resgates

No primeiro resgate foram retirados 25 animais em seis veículos voluntários; no segundo, o carro do CCZ também auxiliou e recolheu mais 21 animais. De acordo com Fabiana Delbin, a vereadora Maria de Lurdes Santiago (PPS) e outros voluntários também auxiliaram no transporte dos animais. "Os resgates acontecem com complicação e tensão porque os animais são retirados por cima do alambrado do terreno em que se encontram. Ainda sobraram 60 cachorros perto do alambrado e mais nos quartos que se encontram fechados. Com toda a certeza mais alguns estão confinados e escondidos. Assim, não conseguimos quantificar precisamente", explica.

> As penas de maus-tratos aos animais estão previstas na lei 9.605/98 (Lei de Crimes Ambientais), e por meio do decreto 24.645 (Decreto de Getúlio Vargas), que determina quais atitudes podem ser consideradas como maus-tratos.

Segundo Fabiana, as principais ações do grupo de voluntários são "resgatar os animais do abrigo, realizar exames de leishmaniose em conjunto com o CCZ, castrar os animais e auxiliar no que se refere à adoção com o acompanhamento". "Os animais estão sendo levados ao CCZ para exames e castrações. Depois, são liberados para a chamada adoção responsável, por meio da qual o voluntário pega o animal, faz um banho e encaminha para um lar temporário ou futura adoção. Muitas vezes, os animais ainda passam por médicos veterinários que se voluntariaram para os exames, e muitos dos animais se encontram, por exemplo, com diarreia, verminose intensa e em estado abcesso".

Fernando Alvin diz que junto à equipe de retirada dos animais, há veterinários voluntários e outras pessoas que se disponibilizaram e oferecem banho e exames, e destaca: "o responsável pelo canil, Paulo Sérgio Assi, apresentou certa resistência em deixar as pessoas retirarem os animais. Depois que ele viu que os animais estavam sendo encaminhados para a realização de exames, ele permitiu que os animais fossem retirados sem problema nenhum".

Fabiana pontua que a associação —que ela diz acreditar existir há quatro meses— e as pessoas envolvidas com o canil devem ser "cobradas pelo desastroso ato e impossibilitadas de fazer novamente a mesma coisa". "Esta associação deve desculpas e uma retratação à população. Contamos com o poder público para que essas pessoas sejam impossibilitadas de continuar recolhendo animais na rua, mantendo-os confinados com fome, sede, doentes e se reproduzindo sem a menor garantia de uma vida normal para um cão", afirma.

Vacinas

Elizabete confirma que os animais ficaram por um tempo sem vacinas. "Eu já havia providenciado vacinas particulares para os animais porque há um tempo não autorizei o CCZ a vacinar os cães. O CCZ não é um órgão competente para fazer isso. No entanto, o Paulo disse que eles deveriam ser vacinados, e acabei autorizando, mas o CCZ não vacinou os cães. Quantas mortes eles já causaram? Muitos animais surgiram nas ruas nos últimos dias, e acredito que outros canis do Município estão soltando animais pela cidade durante a madrugada". E complementa: "maltratar é deixar o animal sem comer e amarrado, e muitas pessoas fazem isso no Município. Já inclusive denunciei muitas pessoas. A prefeitura nunca me auxiliou, só faz promessas".

Hidalgo afirma que não teve contato com Bete "nem antes e nem depois" das manifestações da sociedade contra o canil, diz que apenas conversou com a presidente da associação [Márcia Freitas].

Conscientização

Fabiana Delbin acredita que a população precisa ser educada com relação a abandono, castração e posse responsável dos animais, e pensa que isso deve começar nas escolas. E, para finalizar, agradece à população pinhalense pelas inúmeras doações.

A comerciante Najara Rodrigues Magalhães, que exerce o cargo de presidente da Associação Protetora dos Animais (APA) DúCão desde 1º de novembro de 2012, diz que se as pessoas não têm condições financeiras ou psicológicas para adoção, "não devem pegar um animal". "Se você não sabe se vai continuar morando em sua casa que tem quintal, não é interessante pegar um animal porque no futuro poderá ir para uma casa que não tenha espaço, e vai acabar abandonando o seu amigo no abrigo ou nas ruas, causando sofrimento ao animal. O cão não é um brinquedo para crianças pequenas, e abandoná-lo é crime e prevê punição".

Associações protetoras

Najara Magalhães cita como maus-tratos como o ato de manter os animais em locais pequenos e sem ventilação e luz solar; abandono; espancamento; golpeamento; mutilação e envenenamento; prisão permanente em correntes; falta de abrigo para o calor do sol, chuva e frio; negação de assistência veterinária ao animal que se encontra doente ou ferido; trabalho excessivo ou superior à força do animal; captura de animais silvestres; utilização de animais em shows que possam lhe causar pânico ou estresse; e promoção de violência como rinhas de galo e farra do boi.

Segundo ela, os principais projetos da APA são a castração em massa, a conscientização de adoção responsável e a participação em eventos festivos. "Somente a castração em massa vai diminuir o número de animais. Encaminhamos para a castração os animais que são abandonados no abrigo, os que são resgatados e os que os donos não têm condições financeiras para fazê-la", explica, salientando que neste ano já foram castrados 180 animais.

A presidente pontua que quando uma pessoa se interessa pela adoção de um animal do abrigo da associação, ela assina um termo de responsabilidade, deixando seus dados para que não abandone o animal adotado.

Quanto à participação em eventos festivos, Najara explica que são nessas oportunidades que a APA tem condições de conscientizar a população da responsabilidade de ter um animal de estimação "que não é um objeto e nem brinquedo descartável". "Os animais não são brinquedos. Eles são seres vivos que necessitam de cuidados e de muito amor. Acabar com os animais abandonados nas ruas do Município é o maior sonho da associação. Ainda temos que caminhar um pouco mais para ver isso acontecer, só que para cada animal castrado, são menos seis que irão nascer. É por meio da conscientização das pessoas, pela causa que o abandono vai diminuindo", encerra.

DúCão

A APA DúCão é uma entidade que atende voluntariamente aos cães e gatos abandonados e maltratados. "A nossa maior missão é zelar pelo bem-estar dos animais, cuidar de sua alimentação, moradia e saúde, oferecendo uma vida digna aos animais. Fazemos o que está ao nosso alcance, dentro das nossas condições", pontua a presidente Najara Magalhães.

Conforme explica a presidente, os150 animais ficam em 14 baias e em um rancho. "Há espaço para a construção de baias novas para receber outros cães. Está acontecendo um belíssimo movimento de pessoas que também amam os animais e estão arrecadando fundos para construirmos novas baias no abrigo", acrescenta.

Willian Curi Baena, secretário de Saúde, informou à equipe do **JOP**, por telefone, que entrou em contato com representantes do Departamento de Obras para que seja iniciada a construção de novas baias no abrigo da APA, para que os animais retirados da Associação Amigos de Patas possam ser abrigados.

Banho solidário

Com o objetivo de aproximar as pessoas dos animais e promover brincadeiras por meio da interação, a DúCão está organizando um banho solidário, que será realizado no domingo, 21, a partir das 10h. "Vamos pedir a cada pessoa que for participar que leve um xampu, produto de limpeza ou ração. Será uma maneira das pessoas estarem em contato com os cães", informa a presidente.

EDUARDO REZENDE

Fabiana: todos os animais foram passados por cima do alambrado da propriedade. Por estarem nervosos, muitos acabaram nos mordendo

Carta Aberta à população de Espírito Santo do Pinhal

Nós, do grupo independente de cidadãos (ãs), recebemos no início de julho de 2014 uma denúncia referente ao Canil da Bete, no sentido de que os cães lá acolhidos estariam sofrendo maus-tratos. Nesta denúncia, os animais estariam passando fome e entrando no sítio vizinho ao do canil para se alimentarem de fezes de animais (bezerros).

Na reunião de 23 de agosto de 2014, no Palácio do Café, juntamente com representantes da Prefeitura, do CCZ, da presidente da Associação Amigos de Pata São Francisco de Assis, Márcia Freitas, e de Elizabete Lago, deliberamos resgatar, em um primeiro momento, os animais em pior estado. Ao chegarmos lá, no próprio dia 23 de agosto, constatamos que os quase 200 animais lá abrigados encontravam-se em situação de penúria. Além de mal alimentados, encontravam-se sujos e doentes, alguns precisando, inclusive, serem carregados no colo devido à fraqueza extrema. Não havia separação entre os cães maiores dos menores, mais fracos e idosos.

Desse modo, nos reunimos no sentido de pedir à população em geral ajuda para esses cães: ração, remédios, banho e, em especial, um lar que os abrigasse de forma temporária e permanente. Até o presente momento, 30 cães foram adotados, dez encontram-se em lar temporário, 22 no CCZ, e os demais animais resgatados, os casos mais graves de subnutrição, doença e prenhez, sob cuidados especiais, no espaço em que funciona a Associação Protetora dos Animais DúCão, a Apaducão.

No domingo próximo, 7 de setembro, estaremos com um estande no Café na Praça, informando e conversando com a população a respeito da adoção responsável e lançando a proposta Apadrinhe com Responsabilidade.

Não há, nessa associação independente, nenhum caráter político. A meta é amparar e proteger os animais abandonados, começando com os do Canil da Bete. Para tanto, foi aberto no Facebook um grupo intitulado Respeito aos Animais, espaço por meio do qual nos organizamos. Sendo assim, prestamos conta, de toda solidariedade, nos subgrupos formados e intitulados: Apadrinhe com Responsabilidade; Comissão Banho; Comissão Arrecadação Contínua de Ração e Pontos de Arrecadação; Adotados, Lar Temporário; Veterinários Solidários; Comissão Arrecadação de Remédios; Comissão Construção de Baias Caninas; Legislação e Vídeos relacionados ao Direito de Animais.

Esperamos com esta carta informar a população pinhalense sobre o que realmente está ocorrendo, agradecendo, mais uma vez, pelas doações recebidas. Pedimos a São Francisco de Assis que os abençoe pelo bem que têm feito em prol dos nossos aumigos.

Lembremo-nos de que os animais são anjos que sofrem como o ser humano, com a diferença de que não têm como se defender.

Grupo independente de protetores de Espírito Santo do Pinhal

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Ainda o lixo – Complementando cálculos

"Começar já é metade de toda a ação" (provérbio grego)

A propósito do artigo inserido nestas colunas sob o título R$ 700 mil no lixo, quase literalmente, na edição deste semanário, do dia 9 de agosto, recebemos mais de um e-mail de leitores/cidadãos pinhalenses, que nos chamavam a atenção no sentido de que o prejuízo para o Município e para a nossa sociedade não se esgotaria no custo do transbordo do lixo para Paulínia. Seria muito maior do que aquele citado no artigo. Na ocasião, leváramos em conta apenas o valor que a Prefeitura paga para o transporte da parte reciclável do lixo que, segundo o diretor de Agricultura e Meio Ambiente, o engenheiro agrônomo Tiago Cavalheiro Barbosa, é estimado por volta de 70% do total do lixo arrecadado. Na verdade, têm razão esses leitores. Se o lixo for reciclado, não apenas deixaremos de pagar pelo seu transporte, como também usufruiremos dos valores obtidos com a sua venda. Segundo Sabetai Calderoni, presidente do Instituto de Ciências e Tecnologia em Resíduos e Desenvolvimento Sustentável, e José Pedro Santiago, engenheiro agrônomo, que presidiu a Câmara Setorial da Agricultura Orgânica do Ministério da Agricultura, em recente artigo publicado pela Folha de São Paulo, uma cidade de 50 mil habitantes —portanto pouco maior que a nossa— pode obter R$ 2,4 milhões por ano, apenas com a venda de resíduos secos. Isso se não houver uma Central de Reciclagem que possa valorizar ainda mais matérias-primas tais como papel, plástico, vidro, latas de alumínio e de aço etc., produzindo os mais variados utensílios. Os investimentos seriam pequenos, sempre segundo os articulistas, mas os ganhos enormes. Isto tudo sem falar na fração orgânica que também pode ser aproveitada como fertilizante. Nesta oportunidade, embora ratificando nossas palavras contidas no artigo inicialmente citado, de que falar e escrever é fácil, mas fazer é um pouco mais difícil, permitimo-nos voltar ao assunto, sempre com a intenção de colaborar com o poder público e sugerir ideias que tornem Espírito Santo do Pinhal uma cidade onde o lixo que produz seja totalmente reaproveitado. Sabemos que o poder público municipal já enceta ações com esse objetivo. Entretanto, vamos nos referir à complementação das ações já desenvolvidas nas escolas que podem e devem ser incrementadas com outras, na mesma linha, também dirigidas aos produtores diretos do lixo, vale dizer, residências e comércio/indústria em geral. Há que se adquirir e fornecer a esses produtores recipientes próprios para que possam separar os vários tipos de materiais para que, num primeiro momento, sejam recolhidos separadamente. Aqui surge um novo problema que é o da coleta dos materiais já separados, sem misturá-los. Ainda neste caso temos certeza de que o poder público terá competência para resolver o problema. Mas para tudo isso há de se buscar recursos. São dos dois articulistas citados no início destes comentários as seguintes palavras: "mas os municípios não precisam custear a implantação e operação de centrais de reciclagem. Desde 2004 existe o mecanismo das parcerias público-privadas (PPPs): a prefeitura contribui apenas com o terreno, e o parceiro privado arca com os investimentos e os custos operacionais. Há ganhos para todos", concluem. Inclusive como já temos vários atores envolvidos no assunto, como é exemplo o Projeto Catar, ninguém melhor do que o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente para coordenar ações nesse sentido, a fim de que os esforços não se dispersem e, ao contrário, sejam otimizados.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

MEIO AMBIENTE

Mesmo vencido o prazo para o encerramento dos lixões, ainda há quase três mil no País

O advogado Luiz Carlos Aceti Júnior diz que é favorável à criação de um aterro regional por meio de um consórcio intermunicipal. Segundo ele, o encerramento dos lixões deveria ter ocorrido há décadas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Aceti: o cidadão comum deverá ser conscientizado pela municipalidade e fiscalizado pelo Executivo

REPRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), o dia 3 de agosto foi o prazo final para que fossem encerrados todos os lixões do País. No entanto, segundo dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), há ainda no Brasil mais de 2.900 lixões espalhados em mais de 2.810 municípios.

O Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) elaborou o Guia de Encerramento dos Lixões e a Inclusão Social e Produtiva das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis, publicação que tem o objetivo de auxiliar a atuação dos membros do Ministério Público (MP) em relação às questões voltadas ao encerramento dos lixões em todos os municípios brasileiros. O guia busca promover também a inclusão social e produtiva dos catadores de materiais recicláveis, de acordo com a previsão contida na PNRS.

O advogado Luiz Carlos Aceti Júnior, assessor e consultor empresarial e ambiental, explica a importância do trabalho dos gestores públicos. "Com a finalização dos lixões, os gestores públicos devem sempre trabalhar com foco na conscientização da população quanto à importância da redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. Devem incentivar a coleta seletiva e prover meios para que os catadores de recicláveis tenham sua inclusão socioeconômica naquela respectiva localidade".

Qual sua análise sobre a decisão de encerrar os lixões?

Lixões e aterros clandestinos são um retrocesso, são crimes cometidos contra a humanidade e contra a natureza. O encerramento dos lixões é algo que já deveria ter ocorrido há décadas. Penso que o encerramento de um lixão ou de um aterro clandestino não é algo simples de ser feito, precisa de trabalho de equipe multidisciplinar, é um projeto de médio e longo prazo, mas não existe explicação lógica para que continuem a existir.

De que forma os lixões interferem no meio ambiente?

Os lixões ou aterros clandestinos são bombas-relógio. Eles possuem bioma próprio (ratos, cobras, baratas, moscas, mosquitos etc.). Os animais e insetos ali existentes, em sua grande maioria, acabam representando riscos para a população, pois podem transmitir doenças. Outro aspecto dos lixões é a questão do chorume. De cor escura e de odor nauseante, ele é originado de processos biológicos, químicos e físicos da decomposição de resíduos orgânicos. Esses processos, somados à ação da água das chuvas, se encarregam de lixiviar —percolar, entrar (a água da chuva ou da irrigação) no solo— compostos orgânicos presentes nos lixões para o meio ambiente (solo, subsolo, águas subterrâneas, águas superficiais).

Com o encerramento dos lixões, qual medida dever ser tomada pelos gestores públicos municipais?

Com a finalização dos lixões, os gestores públicos devem sempre trabalhar com foco na conscientização da população quanto à importância da redução, reutilização e reciclagem dos resíduos sólidos. Devem incentivar a coleta seletiva e prover meios para que os catadores de recicláveis tenham sua inclusão socioeconômica naquela respectiva localidade. Os grandes geradores deverão ser cadastrados pelas prefeituras. As empresas de médio e grande porte que geram grande quantidade de resíduos decorrentes de suas atividades devem se responsabilizar pela destinação correta de seus resíduos. O cidadão comum deverá ser conscientizado pela municipalidade, e também fiscalizado pelo Executivo para que faça a separação dos resíduos sólidos em sua casa. Ele poderá ser multado pela municipalidade caso não respeite a legislação vigente, mas precisará existir previamente uma legislação municipal prevendo sanções para aqueles que não a cumprirem. Podem ser inclusive previstas punições ao próprio ente público, caso ele não respeite a previsão contida na respectiva legislação.

O que acontecerá com os municípios que não cumprirem a determinação e permanecerem com lixões ativos?

Os municípios que não estiverem 100% adequados —sem lixões—, e tendo feito o trabalho de inclusão socioeconômica dos catadores de recicláveis, não mais irão receber verbas públicas federais e estaduais. Eles também estão recebendo ações impetradas pelo Ministério Público. As ações judiciais irão atingir os gestores públicos, que deveriam ter agido e nada fizeram.

Como funciona o Guia de Atuação Ministerial para os procuradores da República?

O Conselho Nacional do Ministério Público montou uma cartilha explicando como os procuradores de Justiça (promotores federais) deverão agir com os municípios, visto que pela Política Nacional de Resíduos Sólidos, o prazo para que os municípios cumprissem as metas previstas na respectiva legislação era 3 de agosto de 2014. Há mais de cinco mil municípios no Brasil, e apenas a metade dos municípios conseguiu trabalhar os lixões, fazendo os encerramentos adequados, e pouquíssimos se atentaram para a necessidade do diagnóstico dos catadores existentes no respectivo município, fazendo a inclusão socioeconômica. Esses municípios serão alvo de inquérito policial e inquérito civil, sendo o civil, preparatório para uma ação civil pública, que irá exigir judicialmente a erradicação do lixão —para os municípios que ainda os tenham— e o diagnóstico dos catadores de recicláveis. Fatalmente, os membros do Executivo que possuem essa obrigação legal poderão responder por improbidade administrativa, pois deixaram de cumprir exigência prevista em lei. De acordo com o Guia de Atuação, os procuradores federais deverão exigir a criação de algumas leis nos municípios para que o impacto socioambiental existente seja minimizado, fazendo ao mesmo tempo com que o respectivo município se adeque o mais rápido possível às exigências contidas na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O diretor municipal de Agricultura e Meio Ambiente [Tiago Cavalheiro Barbosa] analisa que a melhor solução para Espírito Santo do Pinhal seria a criação de um aterro regional. Qual sua opinião?

Sou completamente favorável. E digo mais, isso deveria ser feito por meio de um consórcio intermunicipal. No entanto, é necessário que haja esforço dos poderes Executivo e Legislativo para que consigam mudar as leis existentes ou para que criem as novas que serão necessárias. É preciso que seja montada uma equipe multidisciplinar para conseguir fazer todo o trabalho técnico-jurídico prévio necessário para um projeto desse tipo. É válido ressaltar que resíduos sólidos não devem ser vistos como lixo, porque não são. Na verdade, resíduo sólido é matéria-prima que será transformada em produto novo após processamento (reciclagem). Inúmeros municípios possuem leis que proíbem a 'importação' de lixo, mas leis precisam ser atualizadas periodicamente, para que não exista o risco de serem perdidas oportunidades econômicas.

Guia de atuação

Em razão do prazo previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), lei 12.305/10, que estabeleceu o encerramento dos lixões até o dia 3 de agosto de 2014, e dos dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que indicam que o Brasil conta com mais de 2.900 lixões espalhados em mais de 2.810 municípios, o Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) elaborou o guia Encerramento dos Lixões e a Inclusão Social e Produtiva das Catadoras e Catadores de Materiais Recicláveis.

A publicação tem o objetivo de apresentar subsídios sugestivos para a atuação dos membros do Ministério Público brasileiro em relação às questões voltadas ao encerramento dos lixões e fundamentar a constitucionalidade e a legalidade da gestão compartilhada de resíduos sólidos recicláveis entre municípios e associações e cooperativas de catadoras e catadores.

Para que sejam cumpridos os objetivos da referida política, a publicação sugere que os municípios devem promover não apenas ações assistencialistas e pontuais de apoio às associações e cooperativas de catadores, mas, essencialmente, integrá-las, efetivamente, na gestão compartilhada.

O município precisa estar estruturado com leis municipais criando condições de inclusão para os catadores de produtos recicláveis. Precisará ainda ter contratos de prestação de serviços específicos e equipes multidisciplinares. Na verdade, os municípios precisam montar uma estrutura para se adequarem, sob pena de responsabilidade do município e do próprio prefeito, sendo que o município responderá pelo descumprimento da lei e pelos danos provocados ao meio ambiente e aos catadores de materiais reciclados, e o prefeito responderá por improbidade administrativa socioambiental, podendo incorrer em uma série de penalidades econômicas e políticas.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Cenário eleitoral e o mercado de café

É notório o fato de que a colheita brasileira de café move o preço de mercado do produto. Afinal, o País é o maior produtor e exportador de café do mundo. Este ano, todo analista está prestando muita atenção nas condições climáticas das regiões produtoras do Brasil para avaliar os possíveis impactos sobre a colheita do ano que vem.

Como o Brasil tem esse papel importante na formação do preço do café, vale a pena investigar se outros assuntos internos do Brasil, como o cenário eleitoral, também teriam alguma influência no preço internacional da commodity.

Esta correlação é cristalina no mercado de ações brasileiras. Desde junho, toda pesquisa eleitoral que sinalizava alguma chance de vitória da oposição, mesmo que pequena, provocava um impacto positivo no preço das ações. Algo que foi se intensificando conforme as chances da oposição, foi se tornando cada vez maior, em especial nas últimas semanas, com a ascensão da candidata Marina Silva. A mensagem é clara: o mercado acredita que a rentabilidade de longo prazo das empresas listadas em bolsa será melhor com o PT fora do Planalto.

O gráfico 1 mostra que o índice de ações da Bolsa de São Paulo (Ibovespa) teve ganhos no dia anterior e/ou no dia da divulgação de todas as pesquisas eleitorais realizadas desde junho. Foram dez pesquisas do Ibope ou Datafolha desde então.

Gráfico 1 – Evolução do Ibovespa desde junho/14. As datas de divulgação das pesquisas eleitorais estão representadas pelas barras que cruzam o gráfico

Já para o mercado de café, esta correlação é inexistente ou aleatória. O gráfico 2 mostra que os preços do café tiveram altas em sete dos dez dias que antecederam ou em que foi divulgada uma pesquisa. Somente no dia da divulgação da pesquisa, os preços do café subiram apenas em cinco ocasiões (contra oito vezes no caso das ações).

Gráfico 2 – Evolução da cotação do café em Nova Iorque desde junho/14. As datas de divulgação das pesquisas eleitorais estão representadas pelas barras que cruzam o gráfico

Mas esta falta de correlação é questionável quando se nota que nas duas pesquisas mais recentes, que mostram Marina Silva com grandes possibilidades de vencer as eleições, o preço do café subiu significativamente. No caso da última pesquisa da amostra, a elevação do preço só foi percebida no dia seguinte ao da pesquisa devido ao fechamento do mercado em Nova Iorque em razão de feriado no mesmo dia da pesquisa.

Dado o histórico pouco amistoso de Marina com o setor agro, estas elevações do preço do café podem sinalizar preocupações dos agentes do mercado em relação à futura oferta de café pelo Brasil poder ser afetada por alguma intervenção governamental ou regulatória.

É uma amostra pequena e mais pesquisas eleitorais serão divulgadas ao longo de setembro para testar esta hipótese. Eu, particularmente, considero que seja uma mera coincidência. Em minha opinião, alguns fatores contribuem para a hipótese de falta de correlação entre as eleições brasileiras e o preço do café. São elas:

- A agricultura brasileira tem tido historicamente uma boa performance e altos ganhos de produtividade. E tudo apesar da agenda política do governante de plantão;
- Os agentes formadores de preço no mercado de café (e no de commodities, em geral) trabalham com um horizonte de mais curto prazo, são mais míopes. A colheita atual, a colheita do próximo ano, o consumo atual e as mudanças no nível dos estoques são fatores mais importantes na formação do preço do café do que mudanças (e não rupturas) de governo no Brasil, que podem ter um impacto indireto na oferta do produto somente no médio para o longo prazo.
- Especificamente no caso de Marina Silva, a pauta ambientalista e de sustentabilidade não deve impactar a oferta de café brasileiro. As fazendas e os métodos de processamento de café no Brasil são considerados de baixo impacto ambiental. Existe margem para aumentar ainda mais a produtividade, e a maior parte das potenciais novas áreas de produção não ameaçam a vegetação nativa ou comunidades indígenas.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

SAÚDE

Assessor de imprensa da Santa Casa nega interdição da UTI

Celso Jardim, assessor de imprensa da Santa Casa de Misericórdia de São João da Boa Vista, esclarece que não é verdadeira a notícia veiculada no sábado, 30, no site do jornal O Município

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Celso Jardim, assessor de imprensa da Santa Casa de Misericórdia de São João da Boa Vista, esclarece que não é verdadeira a notícia veiculada no sábado, 30, no site do jornal O Município, de São João, na matéria intitulada Bactéria resistente interdita Unidade de Terapia Intensiva (UTI) da Santa Casa.

Segundo o assessor, a Santa Casa de Misericórdia teria aproveitado as altas de pacientes da UTI, ocorridas na quinta-feira, 28, para "intensificar a realização das rotinas de limpezas terminais e reparos em mobiliários e estrutura física (desgastes naturais) em geral".

Confira a nota da Santa Casa na íntegra:

"Em relação à divulgação da interdição da UTI da Santa Casa comunicamos a toda imprensa e à população a verdadeira conduta adotada pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, como relatamos a seguir:

Como medida de prevenção das infecções hospitalares e tendo em vista as altas ocorridas na última quinta-feira, 28, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a Santa Casa suspendeu a internação de novos pacientes na UTI de forma a intensificar a realização das rotinas de limpezas terminais e reparos em mobiliários e estrutura física (desgastes naturais) em geral, tal medida foi adotada para eliminar e/ou diminuir a quantidade de carga microbiana na unidade, já que são atendidos pacientes com alto grau de complexidade e que necessitam de procedimentos invasivos, portanto são mais suscetíveis a adquirirem infecção hospitalar.

Em resposta ao divulgado, sem o devido esclarecimento técnico por parte da Diretoria da Santa Casa, quanto ao aparecimento de bactérias multirresistentes, todos os exames foram realizados, a mesma foi identificada e os tratamentos foram instituídos.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), os pacientes que possuem risco de infecção hospitalar são os que ficam longos períodos internados; os que já usaram ou fazem uso continuo de antibióticos; os internados em UTI; os que apresentam severidade das doenças de base e deficiência imunológica; pacientes com queimaduras graves ou cirurgia extensa e o uso de procedimentos invasivos. Portanto, ressaltamos novamente que foram instituídas conforme protocolo estabelecido pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) medidas para prevenção e controle das infecções, a fim de assegurar qualidade na assistência oferecida aos nossos pacientes".

GREVE

Servidores públicos de São João aceitam propostas e voltam a trabalhar

Paralisação de mais de um mês chegou ao fim na terça--feira, 2, quando servidores públicos decidiram voltar ao trabalho após terem garantidos 2% de aumento no salário e cerca de R$ 185 na parcela destacada

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em reunião realizada na manhã de terça-feira, 2, os servidores públicos sanjoanenses decidiram encerrar a greve após acordo entre representantes do Sindicato dos Servidores Municipais e a prefeitura de São João da Boa Vista. Os servidores decidiram voltar ao trabalho após terem garantidos 2% de aumento no salário e cerca de R$ 185 na parcela destacada (benefício mensal).

A greve

A greve dos servidores teve início no dia 28 de julho, e foi a mais longa da história da cidade. A paralisação se deu por falta de acordo entre o Sindicato dos Servidores Municipais e a prefeitura no que se refere ao aumento salarial deste ano. No início, o sindicato pedia 10% de aumentos aos servidores, enquanto a prefeitura fez proposta de 6,5% sobre os valores de 2013.

O sindicato chegou a enviar uma nova proposta ao prefeito, Vanderlei Borges de Carvalho, que pretendia baixar a porcentagem de reajuste em troca de um aumento maior na parcela destacada —que é incorporada para efeito de aposentadoria para parte da categoria. No entanto, não houve acordo e o prefeito recusou a proposta.

Na ocasião, a prefeitura informou reconhecer a "importância do servidor", mas ressalvou que "não pode assumir obrigações que terão reflexos na qualidade da prestação de serviços à população".

Protestos

Durante a paralisação, os funcionários realizaram protestos em frente ao prédio da prefeitura e do Theatro Municipal. Os grevistas utilizaram cartazes e simularam o "enterro do prefeito". Com um caixão, os grevistas percorreram ruas centrais da cidade como forma de protesto.

A paralisação foi a mais longa da história da cidade FRANCO JUNIOR

RICARDO ALVES TAVEIRA

Educação Física Escolar: valorização necessária

Quando se fala em aula de Educação Física na escola, quem não imagina apenas brincadeiras ou jogar bola?

Esse julgamento é muito comum entre as pessoas leigas, que não têm o conhecimento necessário e julgam o profissional desta área de forma errônea e preconceituosa. Porém, infelizmente, ainda há professores que atuam dessa maneira.

A recreação escolar engloba atividades lúdicas de cunho divertido e prazeroso, possibilitando o desenvolvimento de fatores como a socialização, colaboração, e vivências corporais e emocionais para as crianças e jovens. Normalmente, a recreação na escola é dirigida e direcionada (e deve ser feita) pelo professor de Educação Física, e faz parte do planejamento curricular.

Por outro lado, as crianças devem ter sua autonomia e seu próprio tempo. As crianças precisam ser incentivadas a tomar riscos e descobrir que isso não terá consequências negativas. Elas vêm perdendo a capacidade de execução de tarefas de movimentos com o passar dos anos por falta de incentivo e de motivação, tornando-se desde cedo sedentárias, tanto para executar tarefas comuns do cotidiano, como se vestir, tomar banho, amarrar cadarço, até as consideradas mais complexas por exigir um grau maior de aptidão motora, como manipular objetos, subir e descer escadas, escorregar. Executar rolamentos, que são ações que há algum tempo eram realizadas com extrema facilidade.

Na estufa em que se transformou o processo de criação das crianças, o 'brincar' é algo que praticamente desapareceu. Toda criança deveria poder brincar. Por meio da brincadeira, a criança atribui sentido ao seu mundo, se apropria de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra. Brincando, a criança aprende.

As crianças possuem uma necessidade natural de correr, pular, dependurar. O ideal é que tenham liberdade, sejam livres para explorar as suas habilidades motoras porque o seu desenvolvimento harmonioso, tanto físico como mental, depende de toda a movimentação que executa espontaneamente. Assim, as atividades lúdicas as encantam, pois o 'brincar' é o estímulo que a criança recebe, colocando em ação os seus movimentos e explorando intensamente seu potencial motor, o que faz com que realizem novas descobertas de movimentos.

Outro conteúdo, o esporte na escola, deveria ter como objetivo a construção do aprendizado da prática esportiva pelas regras, fundamentos e habilidades corporais necessárias ao jogo, além de cooperativismo, solidariedade, respeito ao próximo, senso de justiça e honestidade. Porém, encontramos alguns profissionais dando mais importância ao físico e ao rendimento do seu aluno, excluindo os menos hábeis, os portadores de necessidades especiais, entre outros, podando um processo de descoberta da consciência corporal.

É preciso perceber que a educação do esquema corporal está relacionada ao desenvolvimento da autoestima da criança, que é formada pela imagem que ela tem de si, juntamente ao conceito desenvolvido a partir de incentivos e informações que ela recebe.

O maior facilitador para estas conquistas é o professor de Educação Física escolar, que é o profissional que proporciona o conhecimento, que está capacitado para educar e orientar. Não basta ensinar apenas handebol, voleibol, futebol e basquetebol. Os alunos não devem acreditar que a aula de Educação Física é apenas uma hora de lazer ou de recreação, mas que é uma aula como as outras, cheia de conhecimentos que poderão trazer muitos benefícios se inseridos no cotidiano. A Educação Física na escola tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

LIGA FERREIRENSE

Equipe feminina de futsal segue na vice-liderança da competição

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Com bom desempenho na competição, a equipe feminina do Pinhal-Futsal segue na vice-liderança da Liga Ferreirense, com 16 pontos ganhos em sete partidas disputadas. Após a saída da jogadora Isadora, a diretoria da equipe tenta contratar mais atletas para integrar o elenco do time.

A equipe é composta por jogadoras que defendem as cores do Pinhal-Futsal há muitos anos. A atleta Marina Ricci, por exemplo, integra o elenco do time pinhalense há 12 anos. Ela começou ainda nas categorias de base, e atualmente é uma das referências do time adulto. "Defendo a camisa da equipe com muito orgulho e muita dedicação. Amo muito Espírito Santo do Pinhal, e amo muito a equipe. Aprendi e cresci com muitas pessoas aqui dentro desse esporte maravilhoso".

'Por amor'

Sobre o desempenho na Liga Ferreirense, Marina analisa que a equipe está evoluindo satisfatoriamente. "A equipe começou o campeonato um pouco desorganizada, mas após a disputa dos Jogos Regionais em julho, quando fizemos uma grande campanha, a equipe se fortaleceu, as jogadoras ficaram mais unidas e sinto que estamos mais fortes para a disputa da fase final. Nossa equipe sempre jogou por amor ao esporte e à cidade. A união e a dedicação de cada atleta e da comissão são as responsáveis pelo avanço do time. Não conseguimos avançar mais por causa da falta de recursos, que faz com que não consigamos trazer mais atletas para defender a equipe". E segue: "algumas empresas e amigos do futsal nos apoiam, assim como faz a prefeitura, o que faz com que consigamos nos manter de pé. Mas, infelizmente, ainda não é o suficiente para que possamos disputar campeonatos maiores. Estamos sempre buscando meios e tentando fazer projetos para captar recursos, mas é uma caminhada muito difícil, ainda mais para o time feminino".

DIVULGAÇÃO

Marina Ricci

Respeito

Marina explica que o time de futsal feminino de Espírito Santo do Pinhal está há mais de 15 anos "formando atletas". "Hoje posso dizer que a camisa de Espírito Santo do Pinhal é muito conhecida e respeitada pela região toda pelas grandes conquistas que a equipe trouxe para a cidade ao longo dos anos.

Temos condições de enfrentar grandes equipes, como já enfrentamos, mas o que nos falta é mais apoio, patrocínio. Vontade, garra e determinação são três fatores que não faltam para o time", finaliza.

MUAY THAI

Atletas da Impacto participam de seminário com mestre Pairojnoi

A convite dos professores de muay thai Everton Fernando Betete e Fabrício Casula, os alunos da Impacto Team Muay Thai receberam na semana passada o lutador Arjam Khru Pairojnoi Sor Siamchai, um dos melhores lutadores de muay thai. Em visita ao Brasil, ele realizou diversos treinamentos em academias brasileiras.

O mestre, como é chamado, realizou a considerada luta do século, na Tailândia, onde o muay thai é um estilo de vida. Em sua carreira constam mais de 400 lutas e a conquista de três cinturões.

Os alunos da Academia Impacto participaram também de um seminário ministrado pelo mestre Pairojnoi, no centro de treinamento Chock Dee, em Piracicaba, ocasião em que puderam aperfeiçoar suas técnicas de lutas, participando de combates e tirando dúvidas com o lutador tailandês.

De acordo com o professor Everton Fernando, está em andamento uma parceria com o mestre Pairojnoi para que alguns alunos de Espírito Santo do Pinhal participem de um intercâmbio na Tailândia. (TT)

DIVULGAÇÃO

Atletas pinhalenses junto com o mestre Pairojnoi

ATLETISMO

8ª edição da Corrida do Café será realizada no dia 21

Estão abertas as inscrições para a 8ª Corrida do Café de Espírito Santo do Pinhal, evento que será realizado no dia 21, com saída às 8h30, da praça da Independência.

A organização da prova disponibilizará aos atletas os percursos de 5 km e 10 km.

Mais informações sobre a prova podem ser obtidas pelo site runnerbrasil.com.br. (TT)

NATAÇÃO

Nadadores da Esportiva conquistam 27 medalhas

DIVULGAÇÃO

Equipe da Esportiva conquistou 17 medalhas de ouro

O mais concorrido torneio classificatório para os campeonatos da Federação Aquática Paulista (FAP) foi realizado no último final de semana, em Ribeirão Preto. A equipe de natação da Esportiva, de São João da Boa Vista, comandada pelo professor Jorge Abbud, obteve bom desempenho entre as 29 agremiações federadas.

O destaque principal do time rubro-negro foi a medalha de ouro no revezamento 4 x 50 metros livre, na categoria Juvenil masculino, prova finalizada pelo nadador João Pereira.

Os atletas da Esportiva conquistaram 27 medalhas para o município, sendo 17 de ouro, sete de prata e três de bronze. Subiram ao pódio os atletas Jersé Perussi (três de ouro e duas de prata), Pedro Lima (três de ouro e duas de bronze), Victor Alcará (duas de ouro e duas de prata), João Hilário (duas de ouro, uma de prata e uma de bronze), Cacá Simões (duas de ouro e uma de prata), João Pereira (duas de ouro), Matteo Tatoni (duas de ouro) e Otávio Teixeira (uma de ouro e uma de prata). (TT)

TÊNIS

Pinhalense conquista medalha de ouro na Copa Peres

A Esportiva sediou no último final de semana mais uma etapa da Copa Peres, com a participação de atletas de toda a região. Os sanjoanenses ficaram com o título de três das quatro categorias desta fase da Copa.

O atleta Matheus Ribeiro, de Espírito Santo do Pinhal, ficou com o título da categoria 17-25 MA ao derrotar Matheus Gili, de Pirassununga. Na categoria 17-25 MB, o atleta João Pedro Caslini, da Esportiva, faturou o título ao vencer João Stefani, de Espírito Santo do Pinhal. Na 26-34 MA, a final foi disputada entre os rubro-negros João Bassi, que ficou com o título, e Carlos Barbosa.

Hoje e amanhã será realizada a última etapa da Copa Peres, com a participação de atletas entre 35 e 55 anos. (TT)

FESTIVAL

1ª edição do Festival Pinhal no Prato termina amanhã

Amanhã, 7, será encerrado o 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados, com 23 estabelecimentos inscritos. Os resultados serão divulgados no dia 20

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Os 23 estabelecimentos que foram inscritos no 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados podem ser visitados até amanhã, 7, quando será encerrado o evento.

Sandra Whitaker, diretora do Departamento de Turismo, avalia de forma positiva o festival. "O festival foi muito positivo, até acima do esperado, porque atraiu um número bastante significativo de pessoas de Espírito Santo do Pinhal e toda a região. Além disso, potencializou economicamente os estabelecimentos, o que possibilitou que conseguíssemos mapear a gastronomia local e analisar a diversidade de pratos ofertados no Município".

Sandra explica que segundo representantes dos estabelecimentos, a população tem participado intensamente do festival. "A diferença entre ter ou não o passaporte é que somente quem tem pode votar. No entanto, temos indicadores de que muitas pessoas sem passaporte estão participando. A falta de passaporte é um indicativo do sucesso do projeto. O envolvimento dos munícipes superou as expectativas de participação. Foram feitos 1.800 passaportes, mas a procura gerou muita expectativa por parte dos munícipes, e por ser uma primeira experiência, achamos que foi um número bom. Possivelmente aumentaremos o número no próximo ano".

A diretora exalta ainda que "a gastronomia é um atrativo turístico com grande potencial". "Além de melhorar economicamente os estabelecimentos, a gastronomia atrai grande público regional. A nossa ideia é que o evento se consolide como um grande atrativo em nosso Município. O Departamento de Turismo vem pautando suas ações em sincronia com o potencial turístico de Espírito Santo do Pinhal".

Premiação

As urnas com os votos serão recolhidas na segunda-feira, 8. A premiação está prevista para o dia 20, quando ocorrerá um evento com música ao vivo no estabelecimento vencedor do salgado. "A mudança na data de premiação, que antes ocorreria no dia 12, foi alterada para melhorar a operacionalização do sistema de contagem de votos, criada pelo Departamento de Tecnologia da Informática. É um sistema de pontuação por meio do qual os dados serão cadastrados, gerando o resultado depois de ser alimentado. Serão mais ou menos 40 mil votos a serem contados. No dia 18 será indicado o estabelecimento ganhador dos salgados, onde acontecerá a finalização do evento".

A classificação será estabelecida pelos próprios clientes que participaram do festival. Ao adquirir o passaporte, os clientes depositaram os votos em urnas que estavam nos estabelecimentos. Os clientes não tinham de seguir roteiro. O resultado do Festival será divulgado no dia 20, com uma festa que terá som ao vivo no estabelecimento ganhador dos salgados. Na ocasião, serão anunciados todos os resultados, e será feita a entrega de prêmios.

Estabelecimentos

Bar do Clube; Bar do Leco; Bar do Nego; Casa dos Sucos & Panquecaria; Confeitaria Doçura; Chequinho Lanches; Churrascaria e Lanchonete Deoclécio; Empório da Cachaça; Espaço 3 em 1; Estação São Pedro Bar & Risoteria; Inverno D'Italia; Mundo dos Sabores Creperia e Cafeteria; Pesqueiro & Restaurante Tilápia Dourada; Pizzaria Fratello; Restaurante Pinhal; Restaurante e Pizzaria Don Leone; restaurante do supermercado Campeão; Seu Custódio – Bar & Gastronomia; Sweet Café; Tonhecas; Vianda Restaurante; Villet Chocolate & Café; XPeto Espetinho e Choperia.

Vilett Chocolate & Café

Petit Vilett

Minibolo de chocolate recheado de brigadeiro branco e trufa, decorado com chantilly e cereja, acompanhado por sorvete de creme Kibon e decorado com arabescos de chocolate e folhas de hortelã.

Valor: R$ 5,90 (Serve 1 pessoa)

Bar do Clube

Rosbife Especial

Baguete recheada com rosbife caseiro, lombo defumado, mortadela ouro, presunto, salsichão com picles, mussarela, tomate e azeitona preta.

Valor: R$ 17,90 (Serve 1 pessoa)

Bar do Nego

Porção de minipastel

Pastéis recheados com carne, queijo, palmito ou mista.
Cada porção contém 24 unidades.

Valor: R$ 12,00 (Serve 3 pessoas)

Restaurante Pinhal

Costelinha mineira com torresmo

Porção de costelinha de porco com mandioca ao alho e salsinha acompanhado de torresmo.

Valor: R$ 15,50 (Serve 2 pessoas)

FOTOS: ASSESSORIA DA PREFEITURA

Bar do Leco

Bolinho de Carne

Porção com vinte bolinhos de carne acompanhada de pasta de alho, molho da casa e limão.

Valor: R$ 15,00
(Serve 4 pessoas)

Chequinho Lanches

Show lanche acebolado (boca de anjo)

Hambúrguer, queijo, presunto, alface, tomate, milho, cebola e bacon. Acompanha molho especial.

Valor: R$ 15,50 (Serve 1 pessoa)

Restaurante Supermercado Campeão

Penne Parisiense com Escalope ao Molho Dijon

Massa tipo penne ao molho branco, presunto, ervilhas e frango, acompanhada de carne bovina com molho de mostarda em grãos.

Valor: R$ 14,90 (Serve 1 pessoa)

Casa dos Sucos & Panquecaria

Panqueca 100

Panqueca (carne ou frango) com mussarela, batata palha, catupiry, champignon, palmito, tomate seco, azeitona e rúcula. Opções de molho vermelho, branco ou rosé.
Acompanha um suco de frutas.

Valor: R$ 20,00 (Serve 1 pessoa)

Empório da Cachaça

Bolinho de linguiça

Linguiça calabresa fresca temperada, recheada com queijos mussarela e provolone, empanada em farinha especial e servida com molho original da casa.

Valor: R$ 15,00 (Serve 4 pessoas)

Tonhecas

Lombinho do Tonhecas

Lombo, queijo e tomate no pão francês. Acompanha deliciosa maionese caseira.

Valor: R$ 11,00 (Serve 1 pessoa)

Seu Custodio Bar & Gastronomia

Croquete de Carne de Panela

Croquete literalmente feito com carne de panela. Cozido lentamente em fogo baixo com receita especial do Seu Custódio, acompanhado por um saboroso molho de pimenta. O diferencial é que nossa receita não leva farinha.

Valor: R$ 14,00 (Serve 2 pessoas)

Churrascaria Deoclécio

Porção de Tilápia

Torresminho de tilápia empanado, acompanhado com molho tártaro e molho verde, servido com pão fatiado.

Valor: R$ 20,00 (Serve 2 pessoas)

Mundo dos Sabores - Creperia & Cafeteria

Trio dos Sabores

Bolinho de três queijos (parmesão, gorgonzola e queijo prato) recheado com tomate seco e rúcula + bolinho de três carnes (calabresa, bovina e suína). Acompanha molho de mel e mostarda, geleia de pimenta e molho d'alho.

Valor: R$ 19,90 (Serve 2 pessoas)

Vianda Restaurante

Isca de Contra Filé à Vianda

Suculentos pedaços de contra Filé (300 gramas) cortados em tiras, grelhados e regados ao molho de gorgonzola Vianda, servidos com fatias de pão.

Valor: R$ 20,00 (Serve 2 pessoas)

Estação São Pedro - Bar & Risoteria

Risoto de Costela Bovina ao purê de abóbora

Risoto preparado com "ragu de costela bovina" acompanhado com cremoso purê de abóbora.

Valor: R$ 18,90 (Serve 1 pessoa)

Pizzaria & Bar Fratello

Pizza Marguerita

Massa da casa com molho de tomate, mussarela, parmesão, tomate em rodelas e folhas de manjericão.

Valor: R$ 20,00 (Serve 8 pessoas)

Xpeto Espetinho e Choperia

Xprato

Espetinhos nobres variados, frango ao bacon, picanha, tradicional, queijo coalho, linguiça recheada com brócolis e pão de alho. Acompanha maionese especial, farofa temperada azeitona e palmito.

Valor: R$ 20,00 (Serve 3 pessoas)

Pesqueiro & Restaurante - Tilápia Dourada

Rã a Moda da Casa

Rã empanada servida com molho verde e limão.

Valor: R$ 20,00 (Serve 2 pessoas)

Restaurante & Pizzaria Don Leone

Casquinha de Siri

Delicioso creme de carne de siri temperado com iguarias especiais, coberta com parmesão, gratinada em forno à lenha e servido em concha.

Valor: R$ 6,00 (Serve 1 pessoa)

Sweet Café

Fondue de Chocolate com café

Creme de chocolate com um toque de café servido quente com frutas e petiscos

Valor: R$ 12,00 (Serve 2 pessoas)

Espaço 3 em 1

Croissant de Chocolate

Croissant de massa folhada com recheio e cobertura de chocolate.

Valor: R$ 5,00 (Serve 1 pessoa)

Confeitaria Doçura

Casadinho

Brigadeiro branco e brigadeiro preto, cobertos com granulado e açúcar com tiras de goiabada

Valor: R$ 2,50 (Serve 1 pessoa)

Inverno D´Italia

Combinado Festival Pinhal no Prato

1 quiche de alho poró + 1 frozen Capuccino Avelã + 1 brownie

Valor: R$ 13,20 (Serve 1 pessoa)

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Atípicos desafios

Na terça-feira, 26, a Rede Bandeirantes realizou o primeiro debate entre os presidenciáveis. Pautado com as regras comuns para esse tipo de evento, o debate durou aproximadamente três horas e contou com a presença da atual presidente e candidata à reeleição, Dilma Rousseff (PT), e dos candidatos Aécio Neves (PSDB), Marina Silva (PSB), Pastor Everaldo (PSC), Luciana Genro (PSOL), Eduardo Jorge (PV) e Levy Fidelix (PRTB).

É com base na fala dos candidatos e em análises das recentes pesquisas e das posturas ideológicas assumidas por eles que escrevo esse artigo. Que essa seria uma eleição difícil, isso todos nós sabíamos. O que nos era desconhecido, porém, é que teríamos candidatos tão fracos em discursos e de ideologias nada polarizadas.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

Antes de mais nada, precisamos entender que essa eleição oferece alguns desafios que devem ser superados pelos candidatos: as manifestações de descontentamento nas ruas durante o ano passado, bem como a pauta de temas ainda polêmicos e de poucas respostas do Estado, como a legalização da maconha e do aborto e o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo. Além disso, os presidenciáveis disputam a ideia de continuar, romper ou mudar o que já está sendo feito em nível federal. É com base nisso que conseguimos traçar as principais ideias de seus mandatos caso cheguem ao poder.

Começando pelo polêmico pastor Everaldo, vemos um discurso totalmente liberal e que não poupa críticas às assistências do governo. É um discurso de números e economia, que em momento algum visa o lado social do Estado. Max Weber já previa o avanço do protestantismo com o avanço do capitalismo... E estava mais do que certo. Votam no Everaldo, além dos liberais, os evangélicos. Os maiores desafios do seu partido, o Social Cristão, é justamente conseguir reunir todas as alas evangélicas sem conflitos internos. Caso eleito, poderia excluir as novas possibilidades e os temas que trancam a pauta de debates; além disso, desfaria todas as políticas públicas dos últimos anos que visam à inclusão social e econômica.

Eduardo Jorge traz um discurso de centro. Nem lá, nem cá. Elogia as transformações causadas nos últimos mandatos e se mostra liberal em muitos sentidos. É um candidato sem grande representação e de um partido também apagado. No entanto, está no jogo para polemizar e mostrar no discurso dos prediletos do eleitorado o lado polêmico que todos preferem não comentar.

Fidelix —que desde sempre disputa as eleições— traz a ideia de privatizar bens do Estado e se lança no mesmo jogo que Aécio ao criticar o atual governo com números e excluindo do seu discurso mudanças sociais. Aécio, porém, é preferido por vir de um partido tradicional e ter a cara do seu eleitor: os empresários e as classes média e alta.

O PSDB, ao lançar o 'bon vivant' Aécio, mostra-se fraco na escolha de nomes. Possibilita ao cargo um homem que não corresponde aos anseios sociais e nem caracteriza grande parte da população brasileira. O candidato teve uma boa jogada de discurso ao dizer que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso o apoia e que trilharia os passos de seu mandato, fazendo confundir a mesma ideia que Dilma traz com Lula.

Dilma enfrenta o desafio de já estar eleita e disputar uma nova eleição. Cai no acerto de ressaltar as transformações ocorridas nos últimos anos no País, mas não consegue convencer que fará mudanças. É inegável que a presidente não tem a mesma articulação que o seu padrinho político quando se mostra travada em alguns pontos, mas mostra claramente —tanto em seu material de campanha, quanto em seu discurso— que o Brasil "não pode voltar atrás".

Luciana Genro talvez seja a única de todos os candidatos que se mostre firme diante dos tabus sociais. É a favor de questões ainda polemizadas pela sociedade e planta o terreno para o amanhã. Sabe que a sociedade de hoje não está preparada para aceitar propostas que ela levanta diante do seu partido, mas que a juventude das ruas, que amanhã será o público adulto, terá a chance de ver a bandeira do PSOL diante de uma possível presidência ou maior representatividade legislativa. Traz um discurso polemizado, porém firme em ideais defendidos pelo partido.

Marina Silva, que, segundo recentes pesquisas, conseguiu virar o jogo, mostra forte oposição à candidata Dilma, embora não consiga transparecer tanta credibilidade. É assumidamente claro que ela está utilizando o partido pelo qual disputa a presidência. Talvez seja uma das poucas que consegue reunir as diversas classes e alas da sociedade por justamente não ter um discurso nem claro e nem direto: do dia para a noite, deixa de apoiar o casamento entre pessoas do mesmo sexo, assim como do dia para a noite deixa de ser PT para ser PV, e de PV para ser Rede, e de Rede para ser PSB...

Há ainda na disputa, o clássico candidato José Maria Eymael (PSDC) e os candidatos ao molde 'esquerda', José Maria de Almeida (PSTU), Mauro Luís Iasi (PCB) e Rui Costa Pimenta (PCO), sem grande relevância e representatividade.

O jogo começa agora e os jogadores já se armam para a disputa. Falta menos de um mês para que os discursos dos candidatos consigam convencer o eleitorado.

MÚSICA

Maestro Agenor Ribeiro acerta detalhes da gravação do DVD de Allan Vilches

O regente esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de quinta-feira, 4, quando visitou o Cine Theatro Avenida. O DVD será gravado no teatro no dia 14, em duas apresentações

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Agenor Ribeiro Netto irá reger a orquestra durante a gravação do DVD do tenor Allan Vilches

REPRODUÇÃO

O maestro Agenor Ribeiro Netto, acompanhado pelo empresário Delci Magalhães Poli, esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de quinta-feira, 4, ocasião em que visitou o Cine Theatro Avenida para acertar detalhes da gravação do DVD do tenor Allan Vilches, que será realizada no domingo, 14, com apresentações às 17h e às 20h.

Em entrevista ao **O Pinhalense**, o maestro disse que escolheu o Cine Theatro Avenida para ser o palco da gravação do DVD porque é apaixonado pela história musical da cidade. "Trabalhei dois anos na Banda Filarmônica Cardeal Leme, e fiquei apaixonado pela história musical da cidade. Fiz bons amigos aqui no Município. Lembro-me que quando trabalhei aqui em Espírito Santo do Pinhal, estava sendo realizada toda a discussão acerca da restauração do teatro, que ficou maravilhoso. Espírito Santo do Pinhal é uma terra de bons músicos. Quando o Allan me procurou para fazer toda a parte de regência, arranjo e direção artística do DVD que ele vai gravar, tive a opção de escolher Mogi Mirim, São João da Boa Vista ou Poços de Caldas. Mas falei na hora que deveríamos fazer a apresentação aqui em Espírito Santo do Pinhal. O Cine Theatro Avenida é uma beleza!. Escolhi oito músicos daqui do Município e completei a orquestra com alguns da orquestra sinfônica de Poços de Caldas, de São João da Boa Vista e de Mogi Mirim. Dessa forma, montei uma orquestra com 25 músicos. O teatro é maravilhoso, e a ideia é fazer com que a imagem do DVD seja valorizada pela arquitetura interna do Cine Theatro Avenida".

Repertório

Agenor Ribeiro diz que espera que pessoas de várias cidades da região venham ao Município para acompanhar de perto a apresentação. "O Allan é um grande cantor, reconhecido em toda a região, e o público será formado por pessoas de diferentes municípios, que irão conhecer o Cine Theatro Avenida, fazendo com que ele fique bastante conhecido. O público passará então a acompanhar a programação do teatro e vir à cidade para assistir às apresentações. É importante ressaltar que essas pessoas também deixarão recursos no Município. O Allan tem uma voz maravilhosa. O espetáculo será carregado de humor, e o Allan apresentará músicas eruditas e populares. Ele interpretará, por exemplo, músicas dos cantores Renato Teixeira e Flávio Venturini; mas não se esquecerá dos clássicos, como Puccini. A apresentação terá uma grande interação com o público".

'Espetacular'

Segundo o maestro, o tenor Allan é um dos maiores tenores com quem ele já conviveu. "Ele é espetacular. Lembro-me de quando conheci o Allan. Estava fazendo a Sinfonia das Águas e alguém perguntou se eu conhecia o Allan Vilches. Eu disse que não, e tive curiosidade. Chamei o rapaz para que eu pudesse conhecê-lo, e a primeira música que fizemos juntos foi Nessun dorma, que será justamente a música de abertura da apresentação que será realizada no Cine Theatro Avenida".

Atualmente, Agenor Ribeiro Netto é regente da orquestra de São João da Boa Vista e da orquestra de Poços de Calças. Ele lembra com carinho da época em que trabalhou em Espírito Santo do Pinhal. "Quando era maestro da Banda Filarmônica Cardeal Leme, era difícil. Acompanhei a luta que todos os integrantes da banda enfrentavam, toda a dificuldade financeira. Não havia dinheiro nem para o básico de uma banda bem formal. Foi quando criei esse estilo diferente. Deixei a banda porque fui convidado a assumir a direção do polo avançado do Conservatório de Tatuí. Deixei Espírito Santo do Pinhal, mas o Município nunca saiu do meu coração. O vínculo de respeito e as amizades que tenho com pessoas da cidade irão durar por toda a eternidade", conclui.

O valor arrecadado com as vendas dos ingressos será destinado ao pagamento dos músicos da cidade, e o saldo será doado para as seguintes entidades: Casa da Criança, Associação a Serviço do Amor (ASA), Lar Jesus, Irmãos Flacus, Estrela da Caridade e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Ingressos

Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 20 na bilheteria do Cine Theatro Avenida, Casa Brando, Eptcel, Papelaria 90,no Auto Posto Belli e Auto Posto Pinhalense.

‘A equitação ajuda na integração social e na melhoria da autoestima’

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A massoterapia tem se desenvolvido muito no Brasil, ganhando cada vez mais espaço, mas ainda de forma lenta porque não há no Brasil escolas de massagem. Wilson Correa de Moura introduziu o termo massoterapia no Brasil em 1979.

Referência na área, ele proferiu palestras sobre técnicas de massagem no leito e relaxamento por meio da massagem em congressos na Colômbia, na Bolívia e no Brasil. Foi ainda o responsável pela realização do primeiro curso de massagem desportiva para a formação de profissionais em Portugal, promovido e realizado pela Federação Portuguesa de Futebol.

Em entrevista, Wilson falou sobre os benefícios da massoterapia e sobre o avanço das técnicas.

CHICO RAMON

Fale um pouco sobre sua especialização.

Minha história começou quando era enfermeiro militar. Fiz a escola de especialista de aeronáutica, e no hospital, enquanto enfermeiro, fiquei preocupado com os pacientes porque naquela época nem fisioterapia existia. Os pacientes estavam lá há mais de dois anos, com dores em todos os locais, totalmente abandonados. Comecei a ler algumas coisas sobre o assunto. Eu tinha apenas um livro sobre massagem, de uma enfermeira americana que tinha o mesmo sentimento que eu quando atuou na Segunda Guerra. Comprei o livro e comecei a praticar com os pacientes, e os resultados foram excelentes porque estimulavam a circulação para aqueles que tinham o corpo atrofiado. Depois fiz um curso em 1965, que foi o primeiro curso registrado no Brasil de massagem, na Santa Casa de São Paulo, com uma equipe de profissionais da Espanha. Então, comecei a me aprofundar realmente na profissão.

Qual a definição de massoterapia?

Foi a partir de 1980 que adotamos o vocábulo massoterapia para diferenciar a qualidade de serviços por profissionais devidamente capacitados e qualificados para a prática de massagem no corpo ou em parte dele, com fins terapêuticos. Atualmente, a massoterapia clássica é definida como a manipulação dos tecidos moles para o relaxamento, o alívio da dor ou outros fins terapêuticos, como por exemplo para amenizar dor e disfunção no trabalho com o corpo —bodywork— dentro de uma abordagem global.

O senhor é introdutor do termo Massoterapia?

Sim. Em 1978 foram introduzidos no Brasil os primeiros anúncios de massagem ‘relax for men’, e todo mundo virou massagista. Assim, com o objetivo de diferenciar os verdadeiros profissionais, criei o termo massoterapia, que significa massagem com fins terapêuticos.

Fale um pouco sobre os benefícios da massoterapia.

A equitação ajuda não só fisiologicamente, mas também na integração social e na melhora da autoestima. A massagem tem uma base fisiológica comprovada cientificamente sobre os seus efeitos, e em 2012 foi publicado um trabalho nos Estados Unidos sobre os efeitos fisiológicos da massagem aplicada em atletas. Os resultados ficaram comprovados. Do ponto de vista psicofisiológico, por meio da massagem você obtém bastante aproveitamento na questão da autoestima e na integração social também, além dos seus benefícios fisiológicos.

O senhor participa de projetos sociais na área?

No momento estou devagar. Estou estudando, me dedicando há dois anos a estudos, e acabei precisando suspender o trabalho social. Fiz vários cursos, alguns fora do Brasil, como na Argentina, por exemplo, e outros em Fortaleza, e em São Paulo. Então, tive de me deslocar muito. Já fiquei 20 anos na diretoria da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (Apae), oito anos na diretoria da Associação Nacional de Equoterapia, e três anos na Fundação Pestalozzi.

Com a vivência de 50 anos de atendimento, quais os relatos com crianças, adolescentes, adultos e idosos?

Sempre procurei trabalhar em equipes. É possível obter resultados fantásticos em crianças hiperativas com apoio psicopedagógico, que realmente faz com que elas relaxem. Além de refletir no comportamento, reflete também no aumento da concentração. Em relação aos adultos, trabalhei com as seleções brasileiras de basquete e de vôlei, com vários enfoques. Para os atletas, você trabalha visando à melhoria da restauração muscular pós-esforço, ou preparando-se para o esforço. Fiz uma pesquisa sobre fisiopatologia do repouso prolongado e desenvolvi o método chamado massagem do leito, que trabalha até com pacientes em estado terminal, já que se utilizada de técnicas diferenciadas, com o objetivo maior de resgatar a autoestima. O paciente se sente acolhido ao contar com essa assistência como reforço no ponto de vista psicoemocial. Outro trabalho é feito com pessoas com dores, trabalhamos em cima da inibição da dor. Um paciente em 1965, que tinha câncer, estava com as vísceras expostas, cobertas por um plástico para proteger das moscas. O paciente ficava muito feliz com o fato de estarmos ali, conversando, fazendo massagem. Tudo aquilo fazia com que ele se esquecesse dos seus problemas, e isso é extremamente compensador e emocionante quando conseguimos obter essa confiança, já que é um processo de entrega da pessoa, que confia e se sente bem, principalmente na questão do acolhimento.

O senhor também é instrutor oficial de equitação. Fale sobre a importância da atividade para a saúde.

Sou instrutor de equitação, que é aplicada no esporte em cerca de 20 modalidades. Temos a equitação clássica, que se baseia no adestramento clássico, e no salto com obstáculo —Concurso Completo de Equitação (CCE). Sou instrutor de equitação especial voltada às atividades com pessoas com deficiência, considerando-se os cinco sentidos. Funciona como um processo de estímulo do desenvolvimento da autoestima, além dos benefícios naturais da atividade equestre, que é um dos esportes mais completos no ponto de vista fisiológico porque trabalha todos os órgãos, a circulação e a coordenação —fina e grossa. Trabalho orientando pessoas com quase todos os tipos de deficiência. Um caso interessante foi o de um competidor de Barcelona que não tinha pernas, e por meio de uma sela, fez uma série de apresentações. Foi contratado para trabalhar em uma fazenda no Colorado, como gerente.

O senhor tem projetos sociais com o hipismo como terapia comunitária integrativa?

Estou estudando esse trabalho. Já concluí o curso e pretendo implantar em algum lugar que ainda não foi definido. Não sei se será aqui, em Brasília ou no Vale da Paraíba. Fui convidado também para implantar o curso em São Paulo e em Campinas, mas ainda não coloquei em prática esse projeto de terapia comunitária. Estou habilitado a fazer esse trabalho, mas quero fazer associado ao esporte também.

O senhor acredita na reeducação do indivíduo por meio de treinamentos com equinos?

Acredito. Fiz um curso recentemente com uma profissional que tem vários trabalhos na área da psiquiatria, da psicopedagogia e da reabilitação de medicina física. Realizo esse trabalho desde 1972, quando ele foi introduzido no Pará, e organizei o primeiro programa de equinoterapia, de equitação com fins terapêuticos. Selecionei 15 crianças e adolescentes na faixa etária entre nove e 14 anos, de uma fundação como era a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (Febem), mantida pela prefeitura municipal de Belém. Selecionei 15 crianças em situação de risco, e esse trabalho foi tão bom, que uma vez repórteres da TV Cultura foram até lá para fazer uma reportagem. Estavam curiosos para saber como funcionava o trabalho. Eu colocava cinco alunos ao redor do picadeiro com alguma atividade —limpeza, observar como estava sendo feito lá dentro, e a preparação de material da selaria que utiliza para a montaria—, colocava cinco no cavalo e os outros cinco ficavam comigo assistindo ao trabalho para aprender. Enfim, era uma aula normal de equitação.

Com uma maior abrangência político-social, o seu trabalho poderia apresentar resultados melhores?

Procuro fazer o trabalho com objetividade. Normalmente, atendo pacientes por meio de indicação médica, ou trabalho com o apoio de uma equipe interdisciplinar, envolvendo todos os aspectos sociais e culturais do indivíduo, visando à integração a partir de uma melhora da resposta interior. Assim, deve haver uma conscientização corporal que leva a um processo disciplinador, um processo muito importante e, às vezes, intelectualmente muito profundo.

O senhor tem visitado vários países. A massoterapia e o hipismo têm avançado?

O trabalho de massoterapia foi desenvolvido em função da Segunda Guerra Mundial, basicamente na década de 50, e ganhou espaço em todos os setores, inclusive no ramo empresarial, com o objetivo de contribuir para o bem-estar das pessoas envolvidas no processo. Historicamente, as técnicas de massagem oriental têm em torno de cinco milhões de anos, mas na abordagem fisiológica, os países que mais investiram e desenvolveram técnicas do ponto de vista psicofisiológico foram a Alemanha e a França, que é o único país que possui uma universidade de terapias manuais.

E qual é a realidade da massoterapia no Brasil?

A massoterapia tem se desenvolvido muito no Brasil, está ganhando espaço, mas ainda de forma lenta porque não há no Brasil escolas de massagem. Há carência de profissionais devidamente qualificados para o ensino das técnicas de massagem. Há cerca de 75 técnicas de massagem no mundo, e é importante se especializar em uma delas. Dedico-me mais às técnicas de relaxamento pela massagem, técnicas de massagem profunda e algumas técnicas de massagem reflexológica. No Brasil, o hipismo está muito bem em função da dedicação de algumas pessoas. Temos bons cavaleiros de nível internacional que investiram muito, mas aqui temos carência de cavalos. Está havendo um movimento para trabalhar cavalos visando às Olimpíadas, mas até o início desse século, ainda estávamos com cavaleiros competindo com cavalos importados. A Alemanha domina o mercado do cavalo de esporte porque investiu muito. Na década de 60, por exemplo, havia no país cerca de 1500 cavalos de esporte; hoje são 350 mil. A escola de reeducação por meio da equitação começou no exterior, primeiramente na Inglaterra, depois Itália, França, Alemanha e Estados Unidos. No Brasil, o trabalho começou a evoluir na década de 90. Em 1989 foi fundada em Brasília a Associação Nacional de Equoterapia. Em 98 aconteceram vários cursos e hoje existe um número razoável, com mais de 500 centros de trabalho com cavalos no Brasil.

O senhor tem procurado associações ou administrações públicas para discorrer sobre projetos com a comunidade?

Até o momento, ainda não fiz isso, mas estou pensando em fechar o ano com essas atualizações. Fiz também cursos de massoterapia com extensão universitária em São Paulo, além de alguns voltados à área da equitação terapêutica. Estou me preparando para buscar apoio.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Paulo Henrique

Sujeito bacana esse Paulo Henrique. Um homem que os cronistas de antanho rotulariam como "bem posto na vida".

É chefe de uma família que os escribas de hoje carimbariam como "família comercial de margarina". Casado com Maria Alice há mais de década, pai de Ana Luísa e João Fernando, mora com muito conforto em um condomínio fechado.

É empresário de sucesso: controla uma agência de publicidade e uma gráfica que não param de crescer.

Religiosamente, uma vez por ano, leva a família para os parques de Walt Disney. Os filhos se acabam no Magic Kingdom e no Epcot Center, e a esposa se acaba em compras nos malls e outlets da Flórida. Também não deixa de fazer uma viagem só com Maria Alice, sempre no mês do aniversário de casamento deles —outubro— e habitualmente para destinos românticos. No ano passado, foi Paris e Saint-Paul-de-Vence; neste, será Veneza e Firenze.

Católico fervoroso, assiste às missas dominicais na igrejinha de São Bom Jesus. Adora as homílias do padre Herculano e contribui com generosidade para as obras sociais da paróquia. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Valoriza muito a educação. Frequentou os melhores —e mais caros— colégios e se graduou em Administração de Empresas nos EUA —na Universidade da Pensilvânia. Pela vontade dele, Ana Luísa e João Fernando vão trilhar os mesmos passos acadêmicos que os seus.

Paulo Henrique é muito preocupado com o bem-estar dos colaboradores. As empresas pagam salários acima do mercado, bancam planos de saúde completos e a cesta básica não tem nada de básica. Nas confraternizações de final de ano, todos os contratados são presenteados sem economia. Para agradar sua equipe, ele não olha para os cifrões. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Já foi um apaixonado por SUVs, aqueles veículos utilitários lindões, grandalhões e beberrões. Antenados com as questões ambientais, ele e a esposa dirigem atualmente carros menores, ecologicamente corretos. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Engajado, combatente nos bons combates, Paulo Henrique participa ativamente de vários conselhos municipais que discutem saúde, segurança, educação e infraestrutura urbana da comunidade onde vive. Sujeito bacana esse Paulo Henrique.

Torcedor fanático do Brooklyn Football Club, Paulo Henrique não perde nenhum jogo do time. Vai ao estádio quando o cotejo é em casa e gruda no pay-per-view da TV quando o BFC atua fora dos seus domínios.

Paulo Henrique, sem motivo aparente, vocifera insultos racistas aos negros das equipes adversárias. Quando erram jogadas, também os atletas negros do BFC são alvos das hostilidades discriminatórias de Paulo Henrique.

A casa enorme de Paulo Henrique tem muitos empregados. Faxineira, cozinheira, jardineiro e limpador de piscina. Paulo Henrique não admite nenhum negro para estas funções.

O grupo empresarial de Paulo Henrique emprega mais de 80 pessoas. Nenhuma é negra. Paulo Henrique acha que os negros não têm aptidão para o trabalho.

No seu meio social, Paulo Henrique é exemplo de pai de família e homem bem- sucedido nos negócios. A embalagem vistosa mascara um cidadão de convicções abjetas, doutrinário de segregações raciais. Sujeito escroto esse Paulo Henrique.

Um pulha, definitivamente. Paulo Henrique não é um sujeito bacana.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

REPRODUÇÃO

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

O rei da sarjeta

"Eu vou tirar você da sarjeta". Felizmente, quis o destino que ninguém dissesse isso quando ele era um zé ninguém. O que a princípio soaria como uma ação redentora e beneficente, no caso dele seria uma maldição. O infeliz que fizesse isso privaria o mundo da oportunidade de testemunhar a saga de um dos mais bem-sucedidos empreendedores de que se tem notícia. Um homem que fez história com o suor de seu rosto e a originalidade de suas sinapses, cantadas em verso e prosa até mesmo em nossa literatura de cordel.

Claro, o começo foi duro. Da acanhada garagem da casa de seu tio, que limitava a produção a ridículos 11 metros de sarjeta/dia, Eustáquio passou para uma pista desativada de kart indoor, localizada na zona norte de Barbacena. Dali saíam ao menos 23.600 metros diários de suas vistosas e bem afamadas sarjetas, de variados acabamentos e tamanhos, para os mercados interno e externo. Isso em tempos de vacas magras.

O crescimento vertiginoso, no entanto, se deu com o lançamento da Mult Kolours, a linha de sarjetas coloridas —lampejo que lhe veio à mente em meio a um delírio febril de caxumba. Com ela, Eustáquio punha fim à ditadura do cinza nas nossas vias de pedestres. Sarjetas pink, verde-limão e azul-calcinha tomaram de assalto a paisagem urbana, fazendo despencar as estatísticas de suicídio junto à população e elevando-as entre os psicanalistas, psiquiatras e pastores messiânicos.

Depois veio a sarjeta esponja, lançamento com dupla função: absorver água da chuva em situações de enchente e evitar danos às rodas e calotas dos carros nas manobras de baliza. Dois anos após esse retumbante sucesso, a consagração internacional: Eustáquio vencia acirrada concorrência para a renovação dos seis quilômetros de sarjetas da célebre Avenida Champs- Élysées.

Não há como calcular ao certo o quanto o nosso rei faturou com um aplicativo recentemente lançado, com o nome de write rihgt. Com ele, o usuário recebe alertas, de dez a 12 vezes ao dia, lembrando que sarjeta se escreve com j, e não com g. Levando-se em conta a frequência que o cidadão médio se vê forçado a escrever essa palavra, e a dúvida ortográfica que surge a cada vez que tem de fazê-lo, é claro que o programinha nasceu fadado ao sucesso —e chega à versão 4.2 com a exclusiva função do aviso de grafia em painéis de autorrádio.

Agora, o próximo desafio, já nas mãos da equipe de engenharia de produto: a sarjeta falante, equipada de fábrica com dispositivos sonoros para alertar os pedestres cegos e daltônicos quando da mudança do sinal verde para o vermelho, e vice-versa. Mais de 400 municípios brasileiros já demonstraram interesse pelo invento, que certamente alargará ainda mais as fronteiras do já extenso império de Eustáquio.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretecentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

Hebe Sucupira

Direita volver

Rosa e Antônio

Antônio Sambai tinha uma quitanda na Rua Direita. A venda era embaixo e a família com 14 filhos, morava no andar de cima numa casa de três cômodos.

Seu Sgambati todo dia, lá pelas nove e meia da noite, assobiava bem alto e chamava um por um dos filhos Maria, Aurora, Rosa, Melica, Chonga, Ciro, Peri, Pompeu, Neni, Alfredo, Pascoal..... Todos entravam.

Ele e dona Ana, sua esposa, uma italiana alta, bonita, que usava um chalé cinza, subiam para dormir. E a criançada entrava atrás e ficávamos na venda comendo frutas e fazendo farra.

Vicentinho e Nina

A Casa Brando era uma loja frequentada por todos, com tecidos exclusivos, louças, prata, porcelana, brinquedos. Era a loja do pinhalense. Natal era uma festa, sempre aberta até às 10h da noite. E o comando era da Nina, escoltada por Vicente, honestos e ousados comerciantes.

Penso muito em Nina e tenho muita saudade das nossas prosas. Nina era chique, elegante, amiga, tinha uma conversa deliciosa. Eu ficava horas na Casa Brando papeando com ela, e saía com o pacotinho de compras para experimentar em casa.

Numa dessas prosas ela me contou que dormia muito bem, pegava no sono rapidamente. Um dia o Vicentinho viajou e ela apagou, dormiu. Quando ele voltou de viagem, estava sem chaves, bateu na porta, na janela, jogou pedrinha, chamou por ela para que abrisse a porta. E nada, ela não aparecia e nem a porta abria.

Depois de muito tempo ela abriu a janela e falou: isso são horas de bater na casa dos outros? Fechou a janela e dormiu de novo. Vicentinho dormiu na casa da mãe.

TIKA TIRITILI

Sebastião

Era um comerciante português, muito claro de pele, um homem amigo, solícito e educado. Sua primeira loja era na Rua Direita, a Casa Sebastião Costa vendia muita porcelana e cristal. Era uma loja finíssima, produtos lindos! Seu Sebastião tinha 14 filhos. Como na minha casa, quando saía para ir ao cinema, aos domingos, todos os filhos iam juntos. O casal Sebastião e dona Conceição na frente e os filhos atrás. O Chico, o Miro, Odilon, Joaquim, João Alemão, Waldemar, Balinha, Belé, Nice, Luzitana, Belmira, Zoraide, Dinorah.

Bernardo e Chico

Na Rua Direita, onde foi a Loja do Abud, tinha uma loja de armarinhos, agulhas, botões, fazendas e linhas. Era a loja do Chico e Bernardo, dois irmãos, italianos. Bernardo sempre amarrava um lenço preto no pescoço e um chapéu de aba larga para ir à missa aos domingos. Na Segunda Guerra eles hastearam a bandeira brasileira para se esconderem da perseguição. Quando se perguntava se tinha alguma mercadoria, o Chico sempre falava: tá pá chega, e nunca chegava. Saíamos do Ginásio e íamos direto para a Loja do Bernardo, conversar e rir com eles. Uma vez, eu, Reni Novaes, Tereza Galeano e Gilda Meloni estávamos lá fazendo folia, rindo, e o Quinzinho que era um homem neurastênico e implicante, virou para todos nós e falou: hoje vocês estão aqui, amanhã estão todas no bordel. Não precisa nem contar o que respondemos.

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

CEFLORENCE
cflorence.amabrasil@uol.com.br

Divagando ao leú

"E por ser sábado" dos desprevenidos, no sorrateiro da solidão que envelhece, mas não ensina, o vento foi me levando pelo vadio das beiradas da praia por onde as ondas trazem notícias do nada. As calçadas se permitiam escorregar ao acaso desordenado, entre carnavais, blocos andejos e as balbúrdias dos desconhecidos, abandonando ao léu seus sorrisos a passos lentos, outros aflitos, meio nervosos, quase obscenos. E, por sendo, alguns até trotando atrás da saúde esbaforida de fazer bater o cardíaco no limite do anseio, pois é este o tropeço moderno e fidalgo de redescobrir o mundo que a medicina fez o favor de inventar no pouco antes de o século passado queimar no seu ocaso. Se não mudar a mezinha morro logo ali antes do soluço da próxima primavera e da curva do rio, de preguiça retumbante no contraforte robusto do colesterol canalha, da diabete insinuante de glamorosa, mas com certeza absoluta, acima de tudo, desta fome ratazanada de aturdida ou da danada da ratazana esfomeada que me habita e impede até de andar e, quem diria, correr. E não há juramento de Hipócrates que me salve, nem em júbilo de intenção aprazada para segunda-feira começar a ginástica e o regime, nestas sete léguas de sesmarias aqui por perto.

Mastigavam por ali também, ao acaso, sem métricas ou compasso, os abençoados dos flertes, outros mais nos tropeços de apostarem nos infinitos das querências gostosas, deixando belas e belos, matreiros ou agressivos, exibirem corpos requeimados de teimosias solares, alguns bem providos e sarados, para, na inconfidência da provocação, se deixarem comparar em surdina com os já bem mais desgastados que a vida veio estragando. Dispostos, no entanto, todos no palco aberto, com seus destinos mordazes ou altivos, ou seus silêncios barulhentos, se exibiam em procissões contínuas. E para não dizer que não registrei, ainda por falta de atenção, boa parte falava sozinho, outros com os avizinhados que faziam absoluta questão de atenciosamente não ouvirem nada. E no andarilhar alinhado, passam no paralelo bicicletas exuberantes amontadas de arrogâncias arpejadas e aeróbicas.

Não pasme ainda, antes de romper o inverso da surpresa, pois até com uns fleumáticos cachorros elegantes e sóbrios, de olhares contrafeitos de tanta inutilidade e urina, levando sôfregos aparceirados pelas coleiras, imaginando serem os coleirantes, que surdinavam sigilosas confidências e insinuações caninas aos pares, que eu não saberia dizer se seriam de caráter sexual, religioso ou filosófico, àquela altura do sol em riste. Faz-se assim o cenário do silêncio por onde arrasto meu deslumbrar do dia, do ano, do tempo, neste achegar de praia que os ventos embalam.

Já na beirada da água, aquele mar que trouxe do infinito um Cabral que aqui se arribou porque os ventos eram mentirosos ou vadios, sobre a areia escaldante que assola e frita, é de outra a cacofonia dos inusitados. Se na calçada 'fazer' é o verbo, na areia se conjuga a imensidão da preguiça como o diabo aplaude e atende eufórico em sinfonia de ré maior. O sol faz questão de temperar lassidão sobre os corpos abandonados por horas, liberando fantasias lascivas para o uso noturno. O vento castiga a imensidão dos kitesurfe com as velas disputando com as gaivotas pesqueiras o infinito para redesenharem bailados sobre o palco do azul.

O fim do mundo se encolhe bem ali onde o sol quer morrer antes que o horizonte se feche no beijo do céu e do mar. O ambulante dos supérfluos reconta, enquanto descansa na beirada das tramoias, as suas férias dos tropeços tristes da faina, o que sobrou para suprir o baseado, a cerveja, o Maracanã do Mengo do domingo e, se der, quem sabe, até o leite das crianças. E o que não der Deus dará, como diria.

O cenário foi sendo devorado em magia, pois a vida se cansou de ser dia para empreender-se noite. O silêncio pede trégua para ouvir só as ondas que não cansam. Como não sei chorar, tenho medo da solidão me devorar sem me embriagar. E só por assim o vento de proa me leva a estibordo do primeiro bar para navegar nas fugas das fantasias.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EXPOSIÇÃO

Com cerca de 200 espécies de flores, 33ª Expoflora será realizada até o dia 28

A maior exposição de flores e plantas ornamentais da América Latina está aberta ao público às sextas, aos sábados e domingos, das 9h às 19h

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A Explofora é realizada anualmente no município de Holambra. A primeira edição do evento foi realizada em 1981, ocasião em que atraiu mais de 12 mil pessoas em um único final de semana.

Atualmente, mais de 300 mil turistas visitam o centro de exposição a cada ano, considerando que Holambra é o maior centro de cultivo e comercialização de flores e plantas ornamentais do País.

A Explofora tem 25 ambientes, criados por paisagistas, agrônomos, arquitetos, designers, decoradores e outros profissionais da área. Os produtos e serviços escolhidos respeitam os princípios da sustentabilidade e apresentam as novidades no setor de paisagismo, jardinagem e decoração. Nesta edição, os jardins estão decorados para ocasiões de festas, confraternizações e comemorações. A mostra é organizada pela engenheira agrônoma Ana Rita Gimenes e pelo empresário Ralph Gerardus Dekker, da Floral Design Brasil.

Atrações

A exposição de arranjos florais oferece ao público a oportunidade de conhecer as flores por meio do tema Flores, magia e alegria. Sob a responsabilidade de uma equipe comandada pelos decoradores e paisagistas holandeses Jan Willem van der Boon e Jessica Drost, a exposição apresenta as tendências em decorações florais e novas variedades de flores e plantas ornamentais produzidas em Holambra.

A Parada das Flores —realizada às 16h— e a Chuva de Pétalas —às 16h30—, são duas das atrações mais esperadas e divertidas da Explofora, inspiradas no desfile de encerramento do parque da Disney. Aos finais de semana, a atração acontece às 17h30. Diz a tradição que quem pegar uma pétala ainda no ar terá o seu desejo realizado.

Realizado pelas ruas da Holambra durante a Expoflora, o Passeio Turístico mostra aspectos da história e arquitetura da ex-colônia holandesa no Brasil, além de proporcionar aos visitantes a oportunidade de conhecer um campo de flores e um moinho de vento, construído em tamanho natural.

Compras

Em uma área de 3.300 metros quadrados, há cerca de 200 espécies e mais de duas mil variedades de flores e plantas ornamentais cultivadas por cerca de 400 produtores, que as comercializam por meio da Cooperativa Veiling de Holambra.

Há ainda três shoppings com cerca de 250 estandes para a comercialização de artesanatos, produtos industriais e decoração, além de móveis, utensílios domésticos, roupas, calçados e souvenirs holandeses que são encontrados apenas em Holambra.

O evento é uma grande vitrine dos costumes holandeses, principalmente da agricultura, por permitir que as novas variedades sejam testadas quanto ao gosto do público e a preferência do consumidor antes que sejam cultivadas em larga escala para o abastecimento do mercado.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Vista aérea da área de 3.300 metros quadrados, com cerca de 200 espécies e mais de duas mil variedades de flores

Gastronomia

Além de o evento ser vitrine para as novidades do setor da agricultura, é divulgada também a gastronomia da cidade. A exposição traz novidades em confeitaria e pratos da tradicional culinária holandesa, que são oferecidos pelos restaurantes durante o evento para atender os mais exigentes paladares. Uma missão nada fácil para os chefs e confeiteiros de Holambra que, anualmente, recebem a instigante tarefa de preparar sempre uma novidade para oferecer a todos os turistas que visitam a Expoflora.

Danças típicas

Os jovens holambrenses se apresentam diariamente, a partir das 14h30, nos quatro palcos do recinto. É o único no mundo a reunir coreografias de distintas regiões da Holanda, graças a um intenso trabalho de pesquisa realizado pelo professor Piet Schoemaker. As danças são inspiradas na natureza, nas profissões e nos ofícios, nas colheitas ou mesmo em histórias sobre a origem e as tradições do povo holandês, representados por meio de valsas, marchas, mazurcas e o schots —que virou xote.

Os visitantes de Holambra contam com mais atrativos, dentre eles, o passeio turístico, realizado pelas ruas de Holambra, mostrando aspectos da história e a arquitetura da ex-colônia holandesa no Brasil.

Museu

Com entrada gratuita, o Museu Histórico Cultural de Holambra está localizado no recinto do evento. O local guarda toda a história da imigração holandesa para o Brasil. Seu acervo conta com cerca de duas mil fotos e utensílios trazidos ou utilizados pelos primeiros imigrantes. Ao lado do museu, os turistas podem conhecer réplicas das casas de pau-a-pique e alvenaria devidamente mobiliadas, habitadas pelos pioneiros, além de uma exposição de maquinários e tratores antigos.

Ingressos

Informações sobre ingressos podem ser obtidas por meio dos telefones (19) 3802-1499, (19) 98114-9783 e (19) 98114-9862.

Professor Piet Schoemaker, responsável pelas danças inspiradas na natureza, nas profissões e nos ofícios, nas colheitas sobre a origem e nas tradições do povo holandês

Expoflora: tendências em decorações florais e novas variedades de flores e plantas ornamentais produzidas em Holambra

VER E LER

Zapping

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Letícia Medina, a Beatriz de Vitória, da Record

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Mesmo círculo
Letícia Medina não encontrou grandes dificuldades para acertar o tom da romântica Beatriz de Vitória. Em sua segunda novela de Cristianne Fridman —ela participou de Bicho do Mato—, a atriz já estava familiarizada com a forma de trabalho da autora. "O texto encaixa perfeitamente na boca. Isso é fundamental para um bom trabalho. De certa forma, essa 'intimidade' facilita a evolução do trabalho", explica. Focada no folhetim, Letícia pretende investir nos estudos no próximo ano. "Quero cursar faculdade de Cinema. Também quero viajar para outros países para fazer cursos de atuação", planeja.

Caminho das pedras
Aos poucos, a tevê foi seduzindo Luiz Henrique Nogueira. Na pele do simpático Sílvio, de Geração Brasil, o ator de 47 anos foi se adequando ao ritmo acelerado aos poucos. Hoje, após transitar pelos mais diversos horários e por outras emissoras, Luiz sente que a tevê lhe proporciona um aprendizado diário. "Adoro fazer televisão. Às vezes, a gente nutre um preconceito bobo, mas a tevê é fantástica para se trabalhar. É o único local que você vai trabalhar com Fernanda Montenegro e Renata Sorrah ao mesmo tempo", explica.

No topo
Débora Bloch foi confirmada como protagonista da próxima novela das seis, Sete Vidas. Na história de Lícia Manzo, a atriz fará par romântico com o personagem de Domingos Montagner. O folhetim, que irá substituir Boogie Oogie, tem estreia prevista para janeiro de 2015.

Reservada
Um dos nomes mais requisitados da Globo atualmente, Bruna Marquezine já está escalada para um novo trabalho na emissora. A atriz irá integrar o elenco de Lady Marizete, nova novela das sete, que irá estrear no segundo semestre de 2015. Dirigida por Wolf Maia, a trama conta com Tatá Werneck e Caio Castro nos papéis principais.

Para a próxima
Milagres de Jesus teve sua segunda temporada adiada para janeiro de 2015 na Record. A ideia inicial era estrear a nova leva de episódios no final de setembro. Com a nova data, a produção da trama bíblica pretende ganhar uma extensa frente nas gravações. Alguns episódios, inclusive, já foram totalmente realizados.

Projeto fraterno
Euclydes Marinho trabalha em um novo projeto para a Globo. De folga da tevê desde O Brado Retumbante, o autor encabeça uma adaptação do romance russo Os Irmãos Karamazov, escrito em 1879 por Fiódor Dostoiévski. A produção ainda depende da aprovação da diretoria da emissora. No entanto, Amora Mautner está cotada para assumir a direção da série.

Saia curta
Juliana Alves irá integrar o elenco de Babilônia, próxima novela das nove. Na trama de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, a atriz interpretará uma periguete do morro da Babilônia, onde se passa a história. O folhetim conta com a direção de núcleo de Dennis Caravalho e tem estreia prevista para depois do Carnaval de 2015.

Disputada
Atualmente no ar em Boogie Oogie, Letícia Spiller está cotada para integrar o elenco de Favela Chique, nova novela das nove escrita por João Emanuel Carneiro. A entrada da atriz na trama é um pedido da diretora de núcleo Amora Mautner. Além do folhetim de João Emanuel Carneiro, Letícia também está cotada para viver a vilã de Lady Marizete.

Túnel de tempo
A nova versão do Globo de Ouro, que será exibida pelo Viva, irá promover diferentes encontros musicais. As dez novas edições do musical serão gravadas no Teatro Tom Jobim, no Rio de Janeiro, e irão apresentar sucessos atuais e do passado. Gilberto Gil, Preta, Bem e Nara farão uma apresentação juntos. Outra dupla que também fará um dueto será Adriana Calcanhoto e Buchecha.

Luiz Henrique Nogueira, o Sílvio de Geração Brasil

Casa nova
Longe da tevê desde o fim da extinta MTV, Zico Góes é o novo contratado da Fox. O executivo irá assumir a direção de conteúdo do canal. Ele chega para substituir não só Paulo Franco, ex-superintendente de programação do grupo, mas também Marcello Braga, outro que também está de saída para se dedicar a trabalhos na Endemol Brasil.

Procura-se
Gugu Liberato está em busca de uma equipe de produção para seu novo programa na Record, que tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015. Ao lado de Homero Salles, seu diretor, o apresentador está recorrendo aos profissionais que trabalharam com ele no Domingo Legal e que também fizeram parte do Programa do Gugu. No entanto, alguns estão contratados por outras emissoras.

Genérico
Com o fim de A Grande Família, a Globo já está de olho na faixa horária que era ocupada pela produção. A emissora planeja um programa nos mesmos moldes do humorístico protagonizado por Marco Nanini e Marieta Severo. A ideia é que a nova produção tenha personagens suburbanos, ligação familiar e forte apelo junto às classes C e D.

Em alta
Principal produção do Multishow, o Vai Que Cola tem sua terceira temporada garantida pelo canal a cabo. Parte do elenco do humorístico já renovou seu contrato. Além da nova leva de episódios, o programa encabeçado por Paulo Gustavo ganhará uma versão para o cinema.

Agenda cheia
Vitor Hugo está escalado para protagonizar o episódio A Cura do Servo do Sumo Sacerdote – Malco e Anás, da série bíblica Milagres de Jesus. O ator também está reservado para o elenco de Moisés – Os Dez Mandamentos, que deve ir ao ar em janeiro de 2015.

Substituto
O Viva decidiu que O Dono do Mundo irá substituir Dancin' Days na faixa noturna do canal. A trama, escrita por Gilberto Braga e protagonizada por Antonio Fagundes e Malu Mader, foi fracasso de audiência durante sua exibição. O Dono do Mundo tem reestreia prevista para outubro.

Cinema

Hércules

REPRODUÇÃO

Filho de Zeus, o semi-deus Hércules (Dwayne Johnson) sofre há 400 anos, por ter perdido toda a sua família. Após realizar os doze trabalhos, ele conhece seis homens sanguinários e impiedosos, e une-se ao grupo em busca de novas tarefas e de qualquer trabalho que puder encontrar, com a condição de ser remunerado. Esses homens assassinam diversas pessoas em seu caminho, e com isso acabam despertando fama na região, até que o rei da Trácia chama Hércules e convida-o a treinar o seu exército, na intenção de transformá-los em verdadeiros mercenários.

Título original: Hercules
Direção: Brett Ratner
Elenco: Dwayne Johnson, Rufus Sewell, Aksel Hennie, Ingrid Bolso Berdal, Ian McShane, Joseph Fiennes, John Hurt e Irina Shayk.
Duração: 98 min.
Gênero: Ação.

Livro

Zaragoza e Amigos – Ideias Premiadas

Autor: José Zaragoza
Editora: Zaragoza
Edição: 1ª
Ano: 2014
Páginas: 170

REPRODUÇÃO

José Zaragoza, fundador da DPZ Propaganda, reuniu em um livro todos os prêmios que recebeu ao longo de sua carreira de mais de 50 anos. O livro "Zaragoza e Amigos – Ideias Premiadas", foi organizado desde o final do ano passado, apoiado pelo amigo e sócio Roberto Duailibi e pelo amigo e ex-CEO da DPZ Flávio Conti. A publicação traz textos de Roberto Duailibi, Flávio Conti, Neil Ferreira e João Augusto Palhares Netto, alguns nomes que ao longo desse tempo fizeram dupla com o publicitário. No livro também há registros da criação do Baixinho da Kaiser, do Leão do Imposto de Renda, dos comerciais de cigarro Charm, de OB e das campanhas para a Telesp —como a morte do orelhão, por exemplo.

Show

Margareth Menezes – Para Gil e Caetano

REPRODUÇÃO

A cantora Margareth Menezes se apresentará em Espírito Santo do Pinhal no dia 13, às 21h, na praça da Independência, pelo Circuito Cultural Paulista. Ela apresentará canções de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Nesse projeto especial, a artista se entrega ao vasto repertório dos dois cantores e compositores baianos, e presta uma justa homenagem aos ícones da música popular brasileira.

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

22º Encontro Estadual de História: história da produção ao espaço público

No dia 2 de setembro, Felipe Katz e eu participamos da apresentação do trabalho Historiadores organizadores de arquivo: Relato da Experiência de trabalho, com o acervo documental da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal. O título é longo porque as questões envoltas nesta tarefa também são. E foi por esse motivo que resolvemos transformar uma parte de nossas inquietações quanto aos destinos do acervo da Câmara, para discuti-las com pessoas especializadas no assunto.

Foi o 22º Encontro Estadual da Associação Nacional de História Seção São Paulo (Anpuh), edição que foi realizada na Universidade Católica de Santos. Nossa mesa de apresentação foi coordenada por Jaelson Bitran Trindade, do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Dividimos nossa apresentação com Lucia Ribeiro Chermont, do Arquivo Histórico Judaico-Brasileiro, e com Jean Marcel Caum Camoleze, do Arquivo Histórico de Jundiaí.

O tema do encontro de acordo com o texto redigido pela professora Cristina Meneguello, presidente da Anpuh, diz o seguinte: "o tema faz menção exatamente à compreensão da disciplina história em suas múltiplas facetas, seja como ensino básico e superior, seja na prática da pesquisa e da reflexão acadêmica, na atuação junto a arquivos, museus e órgão públicos e, especialmente, incide na maneira como as quais a história se posiciona dentro da esfera pública".

A questão do posicionamento que os arquivos históricos devem assumir na esfera pública é um dos pontos que nortearam nosso artigo, afinal, conservar, preservar, organizar e aperfeiçoar só tem sentido se posteriormente transformar-se em serviço público, seja para a pesquisa científica —ou não—, ou pelo valor do cumprimento da Constituição que garante a todo o cidadão o direito à informação. Essa informação pode ser de 3 de setembro de 2014, às 16h22, momento em que redijo este artigo, ou pode ser uma informação sobre o dia 3 de setembro de 1889 ou 1914. Não importa, informação é um direito.

Associação Nacional de História
Seção São Paulo
ANPUH-SP
XXII Encontro Estadual de História
HISTÓRIA
da produção ao espaço público
programação e caderno de resumos
Universidade Católica de Santos
1 a 4 de setembro de 2014

REPRODUÇÃO

Além do exposto acima, quero comunicar aos leitores que tanto os membros da mesa que debateram conosco, quanto à seleta plateia presente, composta, por exemplo, por membros do Arquivo do Estado de São Paulo, ficaram absolutamente fascinados pelas informações que passamos sobre a capacidade da documentação que a Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal possui. Ficamos muito satisfeitos com toda a assistência que nos foi oferecida pelos membros do Arquivo do Estado de São Paulo, pelo representante do Iphan, do Arquivo Histórico Judaico-Brasileiro e pelo representante do Arquivo Histórico de Jundiaí.

Todas essas manifestações de apoio só nos fortalece e nos convence de que estamos desempenhando um trabalho dentro das normas e da legislação vigente, mas também colocando-nos frente a frente com o longo caminho que ainda temos que percorrer a fim de contribuir para que a história e a documentação histórica de Espírito Santo do Pinhal se posicionem dentro da esfera pública.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

EVENTO

Semana Guiomar Novaes acontece de 20 a 28 de setembro

A abertura oficial será realizada às 20h30, no Theatro Municipal. A cantora Paula Lima fará o encerramento, às 20h, na praça Joaquim José

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

FOTOS: REPRODUÇÃO

As atrizes e cantoras Lucinha Lins, Virgínia Rosa e Tania Alves são destaques da peça Palavra de Mulher, que será apresentada no dia 27, no Theatro Municipal

A 37ª Semana Guiomar Novaes será realizada em São João da Boa Vista de 20 a 28 de setembro, com apresentações gratuitas no Theatro Municipal, na praça Joaquim José e praça Jair Januzzi.

Organizado pela Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), em parceria com a Prefeitura, o evento é uma homenagem à pianista sanjoanense. Nesta edição, a programação traz recitais, teatro, dança, música —popular e erudita—, circo, contação de histórias, oficinas e exposição.

A abertura oficial será no sábado, dia 20, às 20h30, no Theatro Municipal, com a presença de autoridades locais e representantes do Governo do Estado.

Em seguida, às 21h, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo dá início à série de apresentações. No estilo popular, a cantora Paula Lima será a responsável pelo encerramento, dia 28, às 20h, na praça Joaquim José.

Outro destaque é a peça Palavra de Mulher, que será apresentada no dia 27, no Theatro Municipal, com as cantoras Lucinha Lins, Tania Alves e Virgínia Rosa, que interpretam o compositor Chico Buarque.

No estilo erudito, a Semana destaca os músicos Ariel Sanches e Cristian Budu, que fazem um concerto de piano e violino no dia 23. Segundo o Departamento de Cultura, ao público infantil estão programados espetáculos e contação de histórias para alunos da rede pública municipal e estadual.

Guiomar Novaes

Nascida em São João da Boa Vista em 28 de fevereiro de 1894, a carreira da maior pianista do País começou aos oito anos de idade. Passou em primeiro lugar no Conservatório de Paris, concorrendo com mais de 331 candidatos. Após os estudos, passou a tocar em Paris, Londres, Genebra, Milão e Berlim. Em 1913, retornou ao Brasil apresentando-se no Teatro Municipal de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Em 1922, participou da Semana de Arte Moderna, dando ênfase aos recitais de Villa-Lobos, tornando-se a maior divulgadora de sua obra nos EUA e sendo aclamada a maior pianista do mundo pela imprensa americana. Em 1967, foi convidada pela rainha Elizabeth 2ª a inaugurar o Queen Elizabeth Hall, em Londres. Em 1960 e 1970 foi condecorada pelo governo brasileiro com diversos títulos, medalhas e comendas, além da Ordem Nacional do Mérito. Morreu em São Paulo em 1979.

A cantora Paula Lima encerra o evento no Fonteatro Emílio Casline, no dia 28

Programação

Dia 20/9 – sábado
Forças Amadas, das 17h às 20h – praças e ruas do centro
Abertura Oficial, às 20h30 – Theatro Municipal
Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, às 21h – Theatro Municipal

Dia 21/9 – domingo
Contador de Histórias, Narizinho a Menina do Nariz Arrebitado, às 16h – Praça Jair Januzzi – Jardim Europa

Dia 22/9 – segunda-feira
Circo Manacá, Cores do Tempo, às 20h30 – Theatro Municipal

Dia 23/9 – terça-feira
Concerto de Violino e Piano, Ariel Sanches e Cristian Budu, às 20h30 – Theatro Municipal

Dia 24/9 – quarta-feira
Pirolizplin em O Livro Mágico, às 9h30 e às 14h – Theatro Municipal
Orquestra Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista, às 20h – Fonteatro Emílio Casline – Praça Joaquim José

Dia 25/9 – quinta-feira
A Mão do Meio – Sinfonia Lúdica, às 9h30 e 14h – Theatro Municipal
Ballet Stagium – Mané Gostoso, às 20h30 – Theatro Municipal

Dia 26/9 – sexta-feira
A Mão do Meio – Sinfonia Lúdica, às 9h30 e 14h – Theatro Municipal
Speaking Jazz Big Band, 20h30 – Theatro Municipal

Dia 27/9 – sábado
Grupo Theatro Cena IV – Os Bobos de Shakespeare, às 14h – Avenida Dona Gertrudes

Dia 28/9 – domingo
Contador de Histórias – Narizinho a Menina do Nariz Arrebitado, às 16h – Praça Jair Januzzi – Jardim Europa
Show de Encerramento com Paula Lima, às 20h – Fonteatro Emílio Casline – Praça Joaquim José

Daniel H. Pascuini | danielhpascuini@gmail.com

Jantar comemorativo

O Clube de Campo Caco Velho foi mais uma vez o local escolhido para sediar mais um evento da Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal. No sábado, 30, foi realizado um jantar em homenagem aos empresários pinhalenses. A banda Blackhole foi a responsável pela musicalidade do evento.

Carmem e Ademar

Amanda, Nena, Daiane e Thalita

Carlos e Zilda

Maria Luiza e José Ferrari

Carol e Bina

Ezequiel e Nena

Humberto e Leonilda

Horácio e Camila

Luciane e Jonas

Guilherme e Talita

Oscar e Maria Eli

Rosana e Francisco

Simone e Alex

Luciana e Eduardo

Transmissão de valor

Chevrolet Prisma LTZ ganha câmbio automático de seis marchas e mantém preço competitivo

MÁRCIO MAIO
AUTO PRESS

Câmbio automático já foi um artigo de luxo na indústria automotiva. Mas agora este recurso se popularizou até entre carros compactos. Caso do sedã Chevrolet Prisma. Apenas por uma questão de engenharia, quase não é oferecido em modelos de entrada —normalmente equipados com propulsores 1.0. No Prisma, a transmissão automática está disponível nas configurações com motor 1.4. E, apesar de ser um câmbio automático de verdade, a Chevrolet buscou manter a competitividade do modelo. Tanto que oferece o item ao preço pedido nos rivais por uma transmissão automatizada —câmbios mecânicos com atuadores hidráulicos para a embreagem e as mudanças de marcha.

O equipamento adiciona R$ 3.550 à configuração LTZ, que parte de R$ 51.850. E oferece no mesmo pacote o piloto automático e volante multifuncional. A diferença não deve chegar a arranhar a competitividade do modelo no mercado, que é das melhores. O Prisma ocupa em 2014 a posição de segundo automóvel mais emplacado em sua categoria, com média próxima a 7 mil unidades/mês —o líder é o Fiat Siena, na soma das versões Fire e Grand, que consegue pouco mais de 9 mil vendas mensais. No Grand Siena, a inclusão do câmbio automatizado eleva o preço em R$ 2.929 e no Volkswagen Voyage, em R$ 3.020. No HB20S, o equipamento sai a R$ 3.300 —o câmbio também é automático, mas de apenas quatro marchas.

A transmissão automática no Prisma trabalha em conjunto com o motor 1.4 e extrai da unidade de força os mesmos números de desempenho da versão acoplada ao câmbio manual. São 98 cv de potência com gasolina e 106 cv com etanol, com torque máximo de 13 e 13,9 kgfm a 4.800 rpm, com os mesmos combustíveis no tanque. Um conjunto capaz de levar o veículo de zero a 100 km/h em 10,1 segundos e à máxima de 180 km/h.

Além da possibilidade de câmbio automático, a versão LTZ carrega uma lista de itens de série extensa. Além do airbag duplo e dos freios ABS obrigatórios por lei no Brasil, o carro conta com ar-condicionado, direção hidráulica, trio elétrico, computador de bordo, rodas de liga leve de 15 polegadas, faróis de neblina, alarme e o sistema de entretenimento MyLink. O aparato tecnológico, aliás, é um dos principais argumentos de vendas da linha compacta da marca no Brasil.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.389 cm³, quatro cilindros em linha, duas válvulas por cilindro e comando simples no cabeçote. Injeção multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Potência máxima: 106 e 98 cv a 6 mil rpm com etanol e gasolina.
Torque máximo: 13,9 e 13 kgfm a 4.800 rpm com etanol e gasolina.
Aceleração de 0 a 100 km/h: 10,1 e 10,5 segundos com etanol e gasolina.
Velocidade máxima: 180 km/h.
Diâmetro e curso: 77,6 mm X 73,4 mm. Taxa de compressão: 12,4:1.
Pneus: 185/65 R15.
Peso: 1.079 kg.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré ou o opcional automático com seis marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais com carga lateral, amortecedores telescópicos e barra estabilizadora. Traseira semi-independente com eixo de torção, molas helicoidais e amortecedores telescópicos hidráulicos. Não oferece controle eletrônico de estabilidade.
Freios: Disco ventilado na frente e tambor atrás. ABS de série.
Carroceria: Sedã em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,27 metros de comprimento, 1,70 m de largura, 1,48 m de altura e 2,53 m de distância entre-eixos. Oferece airbag duplo de série. Não oferece airbags laterais ou de cortina.
Capacidade do porta-malas: 500 litros.
Tanque de combustível: 54 litros.
Produção: Gravataí, Rio Grande do Sul.
Itens de série: Destravamento do porta-malas por controle remoto, alarme, ar-condicionado, banco traseiro bipartido, chave canivete, coluna de direção com regulagem em altura, computador de bordo, quatro alto-falantes, direção hidráulica, retrovisores, travas e vidros elétricos, faróis com máscara negra e detalhes na cor azul, faróis de neblina, lanternas escurecidas, roda de alumínio de 15 polegadas, sistema de entretenimento MyLink, trava elétrica da tampa de combustível e sensor de estacionamento.
Preço: R$ 51.850.
Opcionais: Piloto automático, volante multifuncional, transmissão automática de seis velocidades e cor sólida vermelha.
Preço: R$ 55.775.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Conflito de gerações

À primeira vista, o Chevrolet Prisma LTZ impressiona. O design inspirado o afasta completamente de sua geração anterior e chama atenção nas ruas. Foge da estética conservadora que muitos sedãs ainda carregam e tem linhas que, de alguns ângulos, se assemelham às de um cupê. Por dentro, o interior é simples, mas correto. Mas sua lista de equipamentos é um bom trunfo —principalmente pelo sistema MyLink, que facilita a vida de quem desfruta dos lugares dianteiros do carro.

Mecanicamente, o motor 1.4 de 106 cv com etanol não chega a surpreender. Principalmente com a transmissão automática de seis marchas opcional. É verdade que a exclusão da embreagem facilita a vida de quem dirige o modelo. Mas a impressão que se tem é de que o propulsor é pequeno demais para ela. As relações se dão em tempo certo, mas o Prisma só entrega um desempenho condizente com sua ficha técnica quando se "esgoela" o motor em rotações altas. Ultrapassagens demandam algum cuidado em função da demora nas reduções e, posto à prova, o motor cria um ronco que invade a cabine de maneira incômoda.

A suspensão mostra bom ajuste em relação ao conforto, já que absorve com eficiência os buracos e outras irregularidades das ruas. Mas em velocidades acima de 100 km, o Prisma aderna um pouco nas curvas —situação aliás, comum à maioria dos sedãs compactos. Em trajetos mais sinuosos, convém não levar o Prisma aos seus limites. Até porque é um sedã planejado para dar conforto e espaço aos ocupantes, não esportividade.

Ponto a ponto

Desempenho – O motor 1.4 é até eficiente, mas ele é explorado ao máximo para obter o desempenho que oferece. A combinação com uma transmissão automática comprometeria sua dinâmica, mas as seis marchas até tornam essa perda menos acentuada do que se poderia esperar. O propulsor não chega a se esfalfar para puxar os 1.079 kg do modelo, mas está longe de sobrar vigor. As reduções de marchas são um tanto lentas e não é preciso pisar fundo no acelerador para o ronco estridente do motor se fazer ouvir. Nota 7.

Estabilidade – Em velocidades rodoviárias, as rolagens de carroceria são bem perceptíveis nas curvas. Já em uma tocada mais pacata, em perímetro urbano, o equilíbrio é constante. Nota 7.

Interatividade – A visibilidade do Prisma é boa na dianteira mas, assim como em quase todos os sedãs compactos, de razoável a sofrível na traseira. Os comandos mais importantes estão bem posicionados e são de uso simples. Exceto pela alça da porta, que é um tanto recuada. Mas o principal trunfo do modelo nesse quesito é o sistema MyLink, que controla diversas funções de entretenimento, como rádio com CD, MP3, USB e Bluetooth, além de funcionar como uma extensão de alguns aplicativos para smartphones. Nota 8.

Consumo – A Chevrolet não cedeu nenhuma unidade do Prisma automático para o InMetro fazer medições. Abastecido com gasolina, o computador de bordo do sedã registrou média de 8,6 km/l em trajeto misto. Nota 6.

Conforto – O sedã oferece espaço interno condizente com o segmento de compactos. Ou seja, sobra área livre para pernas, ombros e cabeças dos ocupantes dianteiros, mas o conforto dos traseiros depende da boa vontade de quem vai à frente. A suspensão absorve bem os desníveis do solo, mas o barulho do motor invade o habitáculo com facilidade em rotações médias a altas. Nota 6.

Tecnologia – O motor do Prisma é uma atualização do que foi introduzido no Brasil sob o capô do Corsa, em 1994. Mas a plataforma é nova, a GSV, sigla em inglês para veículos compactos globais. A transmissão também é recente, assim como o conjunto suspensivo. Na versão LTZ, a lista de equipamentos de série é boa, com itens como trio elétrico, sensor de estacionamento traseiro e sistema MyLink. Nota 8.

Habitabilidade – Há espaços para guardar os objetos que normalmente devem ficar mais à mão do motorista. Mas o bolsão das portas do Prisma não merece esse aumentativo. O espaço que oferece é reduzido, assim como no porta-luvas —que abre para cima, o que facilita seu acesso. O porta-malas leva bons 500 litros. Nota 7.

Acabamento – Não há requinte dentro do Prisma. Os materiais são coerentes com a condição de sedã compacto, mas deixam a desejar por se tratar de um modelo acima dos R$ 55 mil. Um resultado correto, mas que não chama atenção. Nota 6.

Design – O Prisma tem linhas contemporâneas e foge do visual antiquado que muitos sedãs compactos ostentam. O teto "cai" em direção à traseira, formando um perfil semelhante ao de um cupê. A grade dividida horizontalmente e os faróis avantajados mantêm a identidade atual da marca com alguma elegância. Nota 9.

Custo/benefício – A transmissão automática opcional da versão LTZ do Prisma coloca o sedã compacto barato em situação de competitividade pelos seus R$ 55.400 iniciais. Com a cor sólida vermelha testada, soma-se mais R$ 375 à conta, chegando a R$ 55.775. Um Hyundai HB20S com câmbio automático de quatro marchas custa R$ 55.750, mas tem motor 1.6 e 128 cv de potência. Um Fiat Grand Siena com o automatizado Dualogic Plus sai a R$ 55.955 com 117 cv de potência e airbags laterais. Já um Volkswagen Voyage Highline I-Motion, também automatizado, tem preço de R$ 55.584 tão bem equipado quanto os outros concorrentes. Nota 7.

Total – O Chevrolet Prisma 1.4 LTZ automático somou 71 pontos em 100 possíveis.

CLASSIFICADOS

IC Central Imobiliária

Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- **Pq. da Figueira**- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- **Jd. das Rosas-** 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- **Pq. das Nações**- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

Imobiliária Orsini Planalto

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Campos Salles- Vila Palmeiras- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Flávio Mosconi- Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., coz., 2 dorms., lavabo, banh. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– JD. ESPÍRITO SANTO- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua João Batista Sertório– JD. VARAM- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms., copa, coz., banh., lavand. e porão.

CASA- rua Ângelo Guerino– Alto Alegre- (fundos), sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Praça da Bandeira- centro- salão comercial c/ 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

COMERCIAL- rua Dezesseis de Abril– centro- sl. comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Marques Do Herval– centro- salão comercial c/ coz. e banh.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– centro- 2 sls., lavabo, banh., coz. e quintal.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios- centro- 2 sls., lavabo, banh. e coz.

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária

Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliaria valentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

Imobiliária Tupinamba

PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz., 2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz., 2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos

compra • venda • troca • consignação
[19] **3661-4348**
[19] **99211-5872**

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMÁTICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/ PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0 / CINZA/ AC ;DH; VE;TE; RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO
JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos que os estabelecimentos abaixo relacionados serão responsáveis pelo recebimento de justificativas eleitorais nas eleições de 2014.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

EE CEL. BATISTA NOVAES
Largo São João, s/n – Vila Montenegro

EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS
Rua Sampaio Junior, s/n – Vila Centenário

EE CARDEAL LEME
Praça Presidente Kennedy, 36 – Centro

EE PROF. JUCA LOUREIRO
Rua Osvaldo Nogueira, s/n – Centro

EE JOSÉ REIS PONTES
Avenida José dos Reis Pontes, 440

EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA
Rua Rafael Oricchio Neto, s/n – Vila São Pedro

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO
Praça João Pessoa, 147 – Centro

Ressalta que, por determinação do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, somente nestes locais os eleitores poderão entregar os formulários de justificativa eleitoral (devidamente preenchidos).

A partir do dia 22/9/2014, qualquer cidadão poderá retirar, no Cartório Eleitoral (Av. Dr. Quirino dos Santos, 130 – Centro – atrás da rodoviária), os formulários de justificativa.

COMUNICADO

METALURGICA BOLINHA DA ROSA MISTICA – EIRELI - ME torna público que requereu da CETESB a Licença de Operação para fabricação de máquinas e equipamentos p/ agricultura, avic. e obtenção prods. animais, inclusive peças, na Rodovia SP 342, 212, Km 199, Dist. Ind. II, Espírito Santo do Pinhal – SP.

LIMA & TETE TERCEIRIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MAQUINAS AGRICOLAS LTDA - ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação n° 63000840, válida até 26/8/2018, para industrialização própria e para terceiros de máquinas, equipamentos e peças p/ máquinas agrícola, sito a Av. Romualdo de Souza Brito, 2314, Jd. das Rosas, Espírito Santo do Pinhal – SP.

G.M.R.A SERRALHERIA LTDA ME torna público que requereu junto a CETESB a Renovação da Licença Prévia, de Instalação e de Operação (LPIO), para "serralheria (exceto esquadrias), sem tratamento superficial produção de" , sito à rua Luiz Porreca, 105, Vila São Pedro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

ELEIÇÕES 2014

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO | JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos os locais de votação e respectivas seções eleitorais que funcionarão nas eleições de 2014:

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE DR. ABELARDO CÉSAR - R. Neuza Tereza de Oliveira, s/n – V. São Pedro	1, 2, 3, 56, 63 e 79
EE DR. ALMEIDA VERGUEIRO – Pr. da Bandeira, 162 – Centro	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12
EE CEL. BATISTA NOVAES – Largo São João, s/n – Vila Montenegro	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 97 e 101
EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS- R. Sampaio Junior, s/n – V. Centenário	20, 21, 22, 23, 24, 61, 99, 102 e 109
EE PROF. CAMILO LELLIS - R. Monteiro Lobato, s/n – V. Maringá	25, 26, 27, 28, 52, 67, 95 e 104
EE CARDEAL LEME - Pr. Presidente Kennedy, 36 – Centro	29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 50, 54, 59, 64, 73, 94 e 103
EE PROF. JUCA LOUREIRO - R. Osvaldo Nogueira, s/n – Centro	37, 38, 39, 40, 53, 57, 66, 83 e 92
EE JOSÉ REIS PONTES - Av. José dos Reis Pontes, 440	58, 60, 65, 76, 87 e 100
EMEI ÁGUEDA FERNANDES VERGUEIRO - R. Martin Luther King, s/n – V. Centenário	72, 74, 84, 90 e 107
EMEI DR. EDUARDO A. VERGUEIRO NETO - R. José Clástode Martelli, s/n – V. Roseli	82 e 98
EMEI DR. FRANCISCO Á. FLORENCE - Pr. Francisco Álvares Florence, s/n – Centro	71, 75, 78, 86 e 91
EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA - R. Rafael Oricchio Neto, s/n – V. São Pedro	80, 89, 105 e 110
EMEI JOAQUIM IGNÁCIO SERTÓRIO - R. Laurindo A. Marques, s/n – V. Palmeiras	81, 93 e 96
EMEI PREFEITO ANTÔNIO COSTA - R. Dr. Nelson Ferreira, s/n – Jd. Santa Marina	70, 85 e 106
EMEF PROF. IRENE DE OLIVEIRA PEREIRA - Pr. Cardeal Leme, 12 – Centro	111, 117 e 123
CREUPI (CENTRO REG. UNIV. E. S. PINHAL) - Av. Hélio Vergueiro Leite, s/n – Jd. Universitário	115 e 125
EMEB PROF. MARIA AP. TAMASO GARCIA - R. Ver. Estevo de Felipe, 1515 – Jd. S. Clara	114, 121 e 126
EMEB AUGUSTA BORTOLUCCI LATARIN - R. Paulo de Macedo, s/n – Jd. Monte Alegre	113 e 118
EMEB JOÃO BATISTA ANTÔNIO TAMASO- R. Francisco Baiochi, 55 – Jd. Brasil	112 e 124
EMIP DITO FRANÇOSO (SENAI) – Pr. Irmão Estevão van Herkhuizen, s/n – Jd. das Rosas	116, 122 e 127

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE JOSÉ JUSTINO DE OLIVEIRA - R. Namem Elias, 276 – Centro	41, 42, 43, 55, 62 e 108
EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO - Pr. João Pessoa, 147 – Centro	44, 45, 46, 47, 48 e 68
NAC LEOCÁDIA S. NAMEM - Pr. João Pessoa, 132 – Centro	69, 77 e 88
EMEI PROF. MAGDALENA D. T. ORMASTRONI - R. Flor de Liz, 60 – Jd. Primavera	119
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA IDOSO - Av. da Saudade, 123 – Jd. Primavera	120 e 128

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**APARECIDO MARQUES INACIO**	NOME	**CLAUDENICE GOMES DOS SANTOS**
NATURAL	ÁGUAS DA PRATA – SP	NATURAL	ITABUNA – BA
NASCIMENTO	3/5/1947	NASCIMENTO	24/11/1949
PAI	ANTONIO INACIO FILHO	PAI	VENCESLAU JOSÉ DOS SANTOS
MÃE	MARIA FRANCISCA MARQUES	MÃE	RITA GOMES DOS SANTOS
ESTADO CIVIL	VIÚVO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	APOSENTADO	PROFISSÃO	APOSENTADA
RESIDÊNCIA	RUA HEMOGENES MARQUES, 190, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	RUA HEMOGENES MARQUES, 190, VILA SÃO PEDRO.

NOME	**WILSON ALVES JÚNIOR**	NOME	**DAIANA BEATRIZ DELFINO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/12/1987	NASCIMENTO	5/12/1989
PAI	WILSON ALVES	PAI	ADEMIR DELFINO
MÃE	ALZIRA APARECIDA INACIO ALVES	MÃE	MARILIA PEREIRA DELFINO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO	PROFISSÃO	VENDEDORA
RESIDÊNCIA	RUA WALDEMAR DA SILVA COSTA, 45, JARDIM DADÁ MARINELLI.	RESIDÊNCIA	RUA WALDEMAR DA SILVA COSTA, 45, JARDIM DADÁ MARINELLI.

CANDIDATAS

Aumento de candidatas ao Legislativo deve ser analisado sem efusividade, diz cientista política

O aumento das candidaturas de mulheres se deu em particular nos cargos de deputados —federal, distrital e estadual. Em relação ao Senado, há uma mulher a menos concorrendo em comparação com 2010

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As eleições presidenciais deste ano serão inéditas em termos de participação feminina na disputa. São três mulheres concorrendo ao mais alto cargo político do País, duas delas destacadas na dianteira das pesquisas de intenção de voto. Embora ainda longe de atingir o percentual estabelecido na legislação eleitoral, o número de candidaturas de mulheres a cargos proporcionais também cresceu de forma geral nas eleições deste ano em relação a 2010.

Números

De acordo com os dados disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os partidos inscreveram 8.109 mulheres para os cargos eletivos em disputa —31,01% do total das listas das agremiações. Mas já no julgamento preliminar dos registros o percentual de candidatas aptas caiu para 28,8% do total de concorrentes, somando 6.565 mulheres em 1º de setembro. Nesta data estavam pendentes de julgamento 83 pedidos de registros de mulheres. E ainda estão tramitando recursos dos partidos na Justiça Eleitoral em todo o País com prazo limite de substituição de nomes até 20 dias antes do pleito nos casos de indeferimento do registro. Isso significa que o processo eleitoral pode se encerrar com, no máximo, 6.648 candidatas, se todas as situações pendentes forem julgadas favoravelmente às postulantes. Para isso, todos os pedidos de registro ainda em análise pelo Judiciário Eleitoral teriam que ser deferidos e todas as candidaturas aptas que têm recursos pendentes de julgamento também teriam de ser consumadas.

Também com base nos dados divulgados pelo TSE, logo após o encerramento do prazo de inscrições alguns veículos de comunicação chegaram a noticiar que o crescimento das candidaturas femininas nesta eleição totalizaria 46,5% em relação ao pleito de 2010. Mas esse dado não considerou os julgamentos das inscrições. Se todas as candidaturas femininas se efetivarem daqui para a frente, o crescimento real, comparando-se os dados com a eleição passada, será de 29,8% a 31,5%, no máximo, o que explica porque o próprio Tribunal não divulgou nenhuma matéria até o momento analisando o crescimento percentual de candidatas inscritas.

O aumento das candidaturas de mulheres se deu em particular nos cargos de deputados —federal, distrital e estadual. Em relação ao Senado, há uma mulher a menos concorrendo em comparação com 2010 e, no caso das suplências daquela Casa, houve redução do número de candidatas. Em relação aos cargos de governador e vice, o número ficou estagnado. O número de candidatas à vice-Presidência também subiu de 1 para 4.

Ainda de acordo com o TSE, o crescimento do eleitorado feminino entre 2010 e 2014 foi de 5,81% e as mulheres representam hoje 52,13% do eleitorado.

Cautela

Para a cientista política e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Céli Pinto, os número devem ser analisados sem efusividade. "Há sim um crescimento de mulheres com mais densidade pública e política nos partidos aparecendo nos programas eleitorais, mas, na grande maioria, esse aumento ainda mostra que as mulheres têm muito pouco espaço nas estruturas partidárias. Nos programas eleitorais você vê que tem mais mulheres aparecendo, mas algumas evidentemente são as chamadas candidaturas laranjas", ressalta.

HERMINIO OLIVEIRA

> Enquanto não tivermos uma reforma política que imponha limites às oligarquias partidárias vai ser assim. As listas abertas permitem que os partidos 'cumpram' a lei colocando o número de mulheres adequado a uma lista infindável de candidatos homens
> Céli Pinto, cientista política

A pesquisadora e especialista no tema da participação política feminina ressalta que o modelo eleitoral em vigor no País favorece essa situação. "É mentira que temos um eleitor preconceituoso. A estrutura político-partidária é que é fechada às mulheres e a tudo o que é novo", afirma. Dados da pesquisa realizada em 2013 pelo Ibope em parceria com o Instituto Patrícia Galvão corroboram a opinião da professora. Segundo a pesquisa, 71% dos entrevistados consideram que a reforma política é importante ou muito importante para garantir listas paritárias de candidaturas. O estudo aponta ainda que 78% da população defende a obrigatoriedade de divisão meio a meio das listas partidárias e 73% aprovam punições às legendas que não apresentarem paridade entre os dois sexos.

A professora Céli Pinto ressalta os importantes avanços como a mudança da legislação em 2009, que obrigou os partidos a preencherem 30% das candidaturas com a cota de gênero e a reservar 5% dos recursos do fundo partidário para a formação de lideranças políticas mulheres, mas destaca também as contradições e o que poderia ser considerada como excessiva liberdade partidária. "Os partidos dão os 5% e não investem os outros 95%. Concentram verbas e estrutura para as mulheres capazes de se eleger porque já são campeãs de votos", afirma. E prossegue mencionando um dado desanimador. "Estou fazendo um estudo que mostra que as candidaturas de todos os partidos brasileiros podem ser divididas em três blocos: os candidatos que vão ganhar, as lideranças sociais muito importantes e que têm boa votação mas dificilmente se elegem e as candidaturas laranjas. E a participação de mulheres nesses três blocos é inversamente proporcional", alerta.

"Enquanto não tivermos uma reforma política que imponha limites às oligarquias partidárias vai ser assim. As listas abertas permitem que os partidos 'cumpram' a lei colocando o número de mulheres adequado a uma lista infindável de candidatos homens", conclui a pesquisadora.

> É mentira que temos um eleitor preconceituoso.
> A estrutura político-partidária é que é fechada às mulheres e a tudo o que é novo
> Céli Pinto, cientista política

Machismo arraigado

Céli Pinto comentou ainda estudo que realizou para verificar a quantidade de mulheres que alçaram a cargos eletivos em todos níveis disputados no período de 1950 a 2010. Apenas 595 foram eleitas e somente 73 foram reeleitas duas vezes, de acordo com o levantamento.

O machismo arraigado na estrutura política é potencializado pela lógica publicitária, na opinião da especialista. "Basta ver o que fizeram com a Dilma no programa de apresentação da candidatura. Uma mulher que foi guerrilheira, ministra, é presidente há quatro anos, inaugura obras por todo o País e a colocam cozinhando massa no programa eleitoral. Assim é a cabeça dos partidos e do pessoal da propaganda", desabafa. Uma rápida análise pelas propagandas eleitorais na TV e no rádio reforça a tese. A maioria absoluta das candidatas e candidatos, majoritários e proporcionais, se apresenta como mulheres e homens "de família" ou "defensores da família".

Atuação feminista

Céli ressalta ainda que, muitas vezes, para conseguir espaço nos partidos e buscar um mandato, as mulheres se adequam à lógica vigente. "As únicas mulheres que se destacaram no parlamento pelo recorte feminista são a Marta Suplicy e a Eva Blay". A petista Marta foi deputada, senadora e hoje é ministra da Cultura. Eva foi suplente de senadora na eleição de Fernando Henrique Cardoso, assumindo o cargo entre 1992 e 1995.

A professora aponta também que a maioria das mulheres parlamentares ainda têm em geral uma trajetória partidária muito similar à dos homens nas estruturas partidárias ou se adequam a elas, assumindo cargos nas comissões mais identificadas como "femininas" —como Educação, Saúde e Seguridade. Ou até fazem mandatos politicamente marcantes, mas raramente identificados como um mandato feminista. Esse é mais um dos desafios colocados na opinião da pesquisadora. AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO

FALECIMENTOS

SALUTE VICHIESSE, dia 29/8, aos 95 anos, viúva de José Costa. Cemitério Municipal.

ROSILENE DE CÁSSIA PADILHA DA SILVA, dia 29/8, aos 43 anos, casada com Francisco Evaldo Lima da Silva. Parque das Acácias.

JOÃO APARECIDO DE ALMEIDA, dia 30/8, aos 54 anos, casado com Maria Rodrigues de Almeida. Parque das Acácias.

ANÁLIA MARIA VERGUEIRO BALDASSARI FLORENCE, dia 31/8, aos 57 anos, solteira, filha de Fortunato Alfredo Catelli Florence e Flávia Vergueiro Baldassari Florence. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO MONTONI, dia 1/9, aos 65 anos, casado com Maria Aparecida de Souza Montoni. Parque das Acácias.

JOSÉ CARLOS CÂNDIDO, dia 2/9, aos 48 anos, solteiro, filho de Adão Cândido e Maria Anacleto Cândido. Parque das Acácias.

AGRADECIMENTO

A minha mãezinha Anália todo meu agradecimento por esses anos de amizade e dedicação.
A vida ficou vazia e sem graça agora.
Já estou esperando o dia de te encontrar de novo.
Obrigada por ter sido a melhor mãe do mundo.
Gabriela Florence.

Missa de Sétimo Dia: Hoje, 6, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, praça da Independência, Centro, às 19h.

Ímpeto brutal

Com 182 cv de potência, Yamaha YZF R1 2015 acelera com fúria e tem dinâmica precisa

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A Yamaha tem uma longa história em diversos negócios. Tudo começou em 1887 com a fabricação de instrumentos musicais —principalmente pianos. A ramificação entrou em aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos. Em 1955, surgiu a divisão de motocicletas, denominada Yamaha Motor. E desde então a marca japonesa se posiciona com umas das principais fabricantes de veículos duas rodas do mundo. A gama atual vai desde motos pequenas, urbanas, trails, cruisers, custom e também esportivas. E é nesta seção que está a famosa YZF R1. A atual geração desembarcou no Brasil em 2010 com a mesma essência feroz, mas ao longo do tempo ganhou tecnologias "civilizadoras", como controle de tração. Na linha 2014, a Yamaha adicionou apenas novas cores para a R1, que agora pode vir em azul, vermelho ou cinza. No Brasil, as principais concorrentes da Yamaha R1 são compatriotas. A Honda CBR 1000 RR Fireblade produz 178 cv de potência, 11,4 kgfm de torque e sai por R$ 62 mil na versão com freios ABS. A Suzuki GSX-R 1000 entrega 185 cv e 11,9 kgfm por R$ 58.900, mas não tem ABS. E, por fim, a Kawasaki ZX-10R tem 200 cv de potência, 11,4 kgfm de torque e custa R$ 61.990 com ABS. A R1, sem dispor de ABS, sai por salgados R$ 65.500.

Uma das grandes atrações da R1 continua a ser o tradicional motor quatro cilindros em linha de 998 cc e 182 cv a 12.500 rpm. É o mesmo da versão anterior, com um virabrequim do tipo crossplane, que faz os pistões se movimentarem de forma linear. Desta forma, enquanto o pistão de uma das extremidades está no ponto morto superior, seu oposto encontra-se em ponto morto inferior. Ao mesmo tempo, os dois centrais estão no meio do caminho, um com movimento de subida e o outro de decida. Com isso, o torque de 11,8 kgfm a 10 mil rpm é entregue ao pneu traseiro de forma mais vigorosa, porém sutil, mesmo em rotações baixas e médias. Tudo gerenciado pelo câmbio de seis marchas. Com 184 kg, a relação peso/potência é de impressionante 1,01 kg/cv.

A R1 traz toda expertise da Yamaha do Mundial de MotoGP —principal campeonato de motociclismo do mundo. Da YZR M1 pilotada pelos campeões Jorge Lorenzo e Valentino Rossi originou-se o controle de tração. São sete níveis de intervenção que, segundo a marca, mantém a regularidade tanto nas entradas quanto nas saídas das curvas. Ainda de acordo com a Yamaha, com o ajuste menos intromissivo, já se obtém altas doses de esportividade. Em curvas mais arrojadas, o mecanismo permite até mesmo algumas escapadas de traseira e só corta a entrega de potência quando a derrapagem chega a níveis mais alarmantes.

No outro extremo, o nível máximo torna-se um aliado dos menos experientes. O modo que mais se intervém na pilotagem corrige todos os desequilíbrios de trajetória da moto, sem que o piloto perca a sensação de domínio sobre ela. Com o seletor apontando para os controles intermediários, um misto de segurança e esportividade, onde até mesmo o freio motor é suavizado. A marca garante que o sistema deixou a pilotagem mais leve e que o controle de tração funciona sem travamentos provenientes do corte de giro. Para os mais "cascudos", há a opção de desligar o TCS e tentar "domar" a fera com a própria habilidade. Os sete níveis de controle de tração ainda podem ser conjugados a três mapeamentos da injeção, que resultam em 21 modos de pilotagem diferentes.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Dupla personalidade

HÉCTOR MAÑÓN
DO AUTOCOSMOS.COM/MÉXICO
EXCLUSIVO NO BRASIL PARA AUTO PRESS

Cidade do México/México – Falar de conforto em uma moto superesportiva é difícil. O piloto tem de se "sacrificar" fisicamente para obter o melhor desempenho possível. A posição avantajada de condução quase se confunde com o guidão e o assento é próximo ao mesmo nível da roda traseira. A embreagem é dura, o raio de giro é limitado e o calor do motor vai diretamente para as pernas. A cidade não é o melhor ambiente. Mas, uma vez na estrada, tudo começa a fazer sentido.

A aceleração é forte e a moto joga o piloto para trás, fazendo com que tenha de se segurar nos manetes com toda a força. O comportamento é completamente brutal. Alguém poderia pensar que a cada mudança de marcha a força de aceleração diminui um pouco. Mas na R1 continua a empurrar mais e mais, com um poder infinito. Os primeiros 100 km/h chegam em apenas 3 segundos e a velocidade máxima ultrapassa os 270 km/h. Felizmente, os freios têm "poderes" iguais aos de desempenho e "brecam" a moto perfeitamente —permitindo que se aperte o manete totalmente com a confiança de que a roda da frente nunca irá travar.

Uma vez acostumado —se for possível se habituar com tamanha violência— com a resposta do acelerador, a R1 mostra depois de algumas curvas o quão fácil é domá-la. O equilíbrio é peça-chave —embora o controle de tração tenha atuado diversas vezes para a roda traseira não patinar durante a aceleração— a moto é bem "plantada" ao chão e parece andar sobre trilhos. A suspensão consegue absorver bem as imperfeições do asfalto e as mudanças de direção são feitas com segurança. O som "rouco" do escape é viciante, graças ao virabrequim em crossplane, que lembra os motores 12 cilindros de antigamente. Com a diferença que na R1 é possível chegar a 12.500 mil rpm.

Ficha Técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, 998 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando duplo no cabeçote com refrigeração líquida. Injeção eletrônica multiponto sequencial.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 182 cv a 12.500 rpm.
Torque máximo: 11,8 kgfm a 10 mil rpm
Diâmetro e curso: 77,0 mm X 53,6 mm.
Taxa de compressão: 12,7:1
Suspensão: Dianteira por garfo telescópico com curso de 120 mm. Traseira com braço oscilante e monoamortecedor e curso de 120 mm.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 190/55 R17 atrás.
Freios: Disco duplo de 310 mm de diâmetro na frente e disco simples de 220 mm de diâmetro atrás.
Dimensões: 2,07 metros de comprimento total, 0,71 m de largura, 1,13 m de altura, 1,41 m de distância entre-eixos e 0,83 m de altura do assento.
Peso: 184 kg.
Tanque do combustível: 18 litros.
Produção: Shizuoka, Japão.
Lançamento mundial: 2009.
Lançamento no Brasil: 2010.
Preço: R$ 65.500.

Transmissão de valor

Chevrolet Prisma LTZ ganha câmbio automático de seis marchas e mantém preço competitivo

MÁRCIO MAIO
AUTO PRESS

Câmbio automático já foi um artigo de luxo na indústria automotiva. Mas agora este recurso se popularizou até entre carros compactos. Caso do sedã Chevrolet Prisma. Apenas por uma questão de engenharia, quase não é oferecido em modelos de entrada —normalmente equipados com propulsores 1.0. No Prisma, a transmissão automática está disponível nas configurações com motor 1.4. E, apesar de ser um câmbio automático de verdade, a Chevrolet buscou manter a competitividade do modelo. Tanto que oferece o item ao preço pedido nos rivais por uma transmissão automatizada —câmbios mecânicos com atuadores hidráulicos para a embreagem e as mudanças de marcha.

O equipamento adiciona R$ 3.550 à configuração LTZ, que parte de R$ 51.850. E oferece no mesmo pacote o piloto automático e volante multifuncional. A diferença não deve chegar a arranhar a competitividade do modelo no mercado, que é das melhores. O Prisma ocupa em 2014 a posição de segundo automóvel mais emplacado em sua categoria, com média próxima a 7 mil unidades/mês —o líder é o Fiat Siena, na soma das versões Fire e Grand, que consegue pouco mais de 9 mil vendas mensais. No Grand Siena, a inclusão do câmbio automatizado eleva o preço em R$ 2.929 e no Volkswagen Voyage, em R$ 3.020. No HB20S, o equipamento sai a R$ 3.300 —o câmbio também é automático, mas de apenas quatro marchas.

A transmissão automática no Prisma trabalha em conjunto com o motor 1.4 e extrai da unidade de força os mesmos números de desempenho da versão acoplada ao câmbio manual. São 98 cv de potência com gasolina e 106 cv com etanol, com torque máximo de 13 e 13,9 kgfm a 4.800 rpm, com os mesmos combustíveis no tanque. Um conjunto capaz de levar o veículo de zero a 100 km/h em 10,1 segundos e à máxima de 180 km/h.

Além da possibilidade de câmbio automático, a versão LTZ carrega uma lista de itens de série extensa. Além do airbag duplo e dos freios ABS obrigatórios por lei no Brasil, o carro conta com ar-condicionado, direção hidráulica, trio elétrico, computador de bordo, rodas de liga leve de 15 polegadas, faróis de neblina, alarme e o sistema de entretenimento MyLink. O aparato tecnológico, aliás, é um dos principais argumentos de vendas da linha compacta da marca no Brasil.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.389 cm³, quatro cilindros em linha, duas válvulas por cilindro e comando simples no cabeçote. Injeção multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Potência máxima: 106 e 98 cv a 6 mil rpm com etanol e gasolina.
Torque máximo: 13,9 e 13 kgfm a 4.800 rpm com etanol e gasolina.
Aceleração de 0 a 100 km/h: 10,1 e 10,5 segundos com etanol e gasolina.
Velocidade máxima: 180 km/h.
Diâmetro e curso: 77,6 mm X 73,4 mm. Taxa de compressão: 12,4:1.
Pneus: 185/65 R15.
Peso: 1.079 kg.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré ou o opcional automático com seis marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais com carga lateral, amortecedores telescópicos e barra estabilizadora. Traseira semi-independente com eixo de torção, molas helicoidais e amortecedores telescópicos hidráulicos. Não oferece controle eletrônico de estabilidade.
Freios: Disco ventilado na frente e tambor atrás. ABS de série.
Carroceria: Sedã em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,27 metros de comprimento, 1,70 m de largura, 1,48 m de altura e 2,53 m de distância entre-eixos. Oferece airbag duplo de série. Não oferece airbags laterais ou de cortina.
Capacidade do porta-malas: 500 litros.
Tanque de combustível: 54 litros.
Produção: Gravataí, Rio Grande do Sul.
Itens de série: Destravamento do porta-malas por controle remoto, alarme, ar-condicionado, banco traseiro bipartido, chave canivete, coluna de direção com regulagem em altura, computador de bordo, quatro alto-falantes, direção hidráulica, retrovisores, travas e vidros elétricos, faróis com máscara negra e detalhes na cor azul, faróis de neblina, lanternas escurecidas, roda de alumínio de 15 polegadas, sistema de entretenimento MyLink, trava elétrica da tampa de combustível e sensor de estacionamento.
Preço: R$ 51.850.
Opcionais: Piloto automático, volante multifuncional, transmissão automática de seis velocidades e cor sólida vermelha.
Preço: R$ 55.775.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Conflito de gerações

À primeira vista, o Chevrolet Prisma LTZ impressiona. O design inspirado o afasta completamente de sua geração anterior e chama atenção nas ruas. Foge da estética conservadora que muitos sedãs ainda carregam e tem linhas que, de alguns ângulos, se assemelham às de um cupê. Por dentro, o interior é simples, mas correto. Mas sua lista de equipamentos é um bom trunfo —principalmente pelo sistema MyLink, que facilita a vida de quem desfruta dos lugares dianteiros do carro.

Mecanicamente, o motor 1.4 de 106 cv com etanol não chega a surpreender. Principalmente com a transmissão automática de seis marchas opcional. É verdade que a exclusão da embreagem facilita a vida de quem dirige o modelo. Mas a impressão que se tem é de que o propulsor é pequeno demais para ela. As relações se dão em tempo certo, mas o Prisma só entrega um desempenho condizente com sua ficha técnica quando se "esgoela" o motor em rotações altas. Ultrapassagens demandam algum cuidado em função da demora nas reduções e, posto à prova, o motor cria um ronco que invade a cabine de maneira incômoda.

A suspensão mostra bom ajuste em relação ao conforto, já que absorve com eficiência os buracos e outras irregularidades das ruas. Mas em velocidades acima de 100 km, o Prisma aderna um pouco nas curvas —situação aliás, comum à maioria dos sedãs compactos. Em trajetos mais sinuosos, convém não levar o Prisma aos seus limites. Até porque é um sedã planejado para dar conforto e espaço aos ocupantes, não esportividade.

Ponto a ponto

Desempenho – O motor 1.4 é até eficiente, mas ele é explorado ao máximo para obter o desempenho que oferece. A combinação com uma transmissão automática comprometeria sua dinâmica, mas as seis marchas até tornam essa perda menos acentuada do que se poderia esperar. O propulsor não chega a se esfalfar para puxar os 1.079 kg do modelo, mas está longe de sobrar vigor. As reduções de marchas são um tanto lentas e não é preciso pisar fundo no acelerador para o ronco estridente do motor se fazer ouvir. Nota 7.

Estabilidade – Em velocidades rodoviárias, as rolagens de carroceria são bem perceptíveis nas curvas. Já em uma tocada mais pacata, em perímetro urbano, o equilíbrio é constante. Nota 7.

Interatividade – A visibilidade do Prisma é boa na dianteira mas, assim como em quase todos os sedãs compactos, de razoável a sofrível na traseira. Os comandos mais importantes estão bem posicionados e são de uso simples. Exceto pela alça da porta, que é um tanto recuada. Mas o principal trunfo do modelo nesse quesito é o sistema MyLink, que controla diversas funções de entretenimento, como rádio com CD, MP3, USB e Bluetooth, além de funcionar como uma extensão de alguns aplicativos para smartphones. Nota 8.

Consumo – A Chevrolet não cedeu nenhuma unidade do Prisma automático para o InMetro fazer medições. Abastecido com gasolina, o computador de bordo do sedã registrou média de 8,6 km/l em trajeto misto. Nota 6.

Conforto – O sedã oferece espaço interno condizente com o segmento de compactos. Ou seja, sobra área livre para pernas, ombros e cabeças dos ocupantes dianteiros, mas o conforto dos traseiros depende da boa vontade de quem vai à frente. A suspensão absorve bem os desníveis do solo, mas o barulho do motor invade o habitáculo com facilidade em rotações médias a altas. Nota 6.

Tecnologia – O motor do Prisma é uma atualização do que foi introduzido no Brasil sob o capô do Corsa, em 1994. Mas a plataforma é nova, a GSV, sigla em inglês para veículos compactos globais. A transmissão também é recente, assim como o conjunto suspensivo. Na versão LTZ, a lista de equipamentos de série é boa, com itens como trio elétrico, sensor de estacionamento traseiro e sistema MyLink. Nota 8.

Habitabilidade – Há espaços para guardar os objetos que normalmente devem ficar mais à mão do motorista. Mas o bolsão das portas do Prisma não merece esse aumentativo. O espaço que oferece é reduzido, assim como no porta-luvas —que abre para cima, o que facilita seu acesso. O porta-malas leva bons 500 litros. Nota 7.

Acabamento – Não há requinte dentro do Prisma. Os materiais são coerentes com a condição de sedã compacto, mas deixam a desejar por se tratar de um modelo acima dos R$ 55 mil. Um resultado correto, mas que não chama atenção. Nota 6.

Design – O Prisma tem linhas contemporâneas e foge do visual antiquado que muitos sedãs compactos ostentam. O teto "cai" em direção à traseira, formando um perfil semelhante ao de um cupê. A grade dividida horizontalmente e os faróis avantajados mantêm a identidade atual da marca com alguma elegância. Nota 9.

Custo/benefício – A transmissão automática opcional da versão LTZ do Prisma coloca o sedã compacto barato em situação de competitividade pelos seus R$ 55.400 iniciais. Com a cor sólida vermelha testada, soma-se mais R$ 375 à conta, chegando a R$ 55.775. Um Hyundai HB20S com câmbio automático de quatro marchas custa R$ 55.750, mas tem motor 1.6 e 128 cv de potência. Um Fiat Grand Siena com o automatizado Dualogic Plus sai a R$ 55.955 com 117 cv de potência e airbags laterais. Já um Volkswagen Voyage Highline I-Motion, também automatizado, tem preço de R$ 55.584 tão bem equipado quanto os outros concorrentes. Nota 7.

Total – O Chevrolet Prisma 1.4 LTZ automático somou 71 pontos em 100 possíveis.

CLASSIFICADOS

IC CENTRAL IMOBILIÁRIA

Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. da Figueira- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA ORSHI PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Campos Salles- Vila Palmeiras- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Flávio Mosconi- Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., coz., 2 dorms., lavabo, banh. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– JD. ESPÍRITO SANTO- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua João Batista Sertório– JD. VARAM- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms., copa, coz., banh., lavand. e porão.

CASA- rua Ângelo Guerino– Alto Alegre- (fundos), sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Praça da Bandeira- centro- salão comercial c/ 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

COMERCIAL- rua Dezesseis de Abril– centro- sl. comercial c/ banh.

COMERCIAL- rua Marques Do Herval– centro- salão comercial c/ coz. e banh.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios– centro- 2 sls., lavabo, banh., coz. e quintal.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios- centro- 2 sls., lavabo, banh. e coz.

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária

Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliaria valentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA

PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

PODER JUDICIÁRIO
TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO
JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos que os estabelecimentos abaixo relacionados serão responsáveis pelo recebimento de justificativas eleitorais nas eleições de 2014.

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

EE CEL. BATISTA NOVAES
Largo São João, s/n – Vila Montenegro

EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS
Rua Sampaio Junior, s/n – Vila Centenário

EE CARDEAL LEME
Praça Presidente Kennedy, 36 – Centro

EE PROF. JUCA LOUREIRO
Rua Osvaldo Nogueira, s/n – Centro

EE JOSÉ REIS PONTES
Avenida José dos Reis Pontes, 440

EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA
Rua Rafael Oricchio Neto, s/n – Vila São Pedro

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO
Praça João Pessoa, 147 – Centro

Ressalta que, por determinação do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo, somente nestes locais os eleitores poderão entregar os formulários de justificativa eleitoral (devidamente preenchidos).

A partir do dia 22/9/2014, qualquer cidadão poderá retirar, no Cartório Eleitoral (Av. Dr. Quirino dos Santos, 130 – Centro – atrás da rodoviária), os formulários de justificativa.

COMUNICADO

METALURGICA BOLINHA DA ROSA MISTICA – EIRELI - ME torna público que requereu da CETESB a Licença de Operação para fabricação de máquinas e equipamentos p/ agricultura, avic. e obtenção prods. animais, inclusive peças, na Rodovia SP 342, 212, Km 199, Dist. Ind. II, Espírito Santo do Pinhal – SP.

LIMA & TETE TERCEIRIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DE MAQUINAS AGRICOLAS LTDA - ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação n° 63000840, válida até 26/8/2018, para industrialização própria e para terceiros de máquinas, equipamentos e peças p/ máquinas agrícola, sito a Av. Romualdo de Souza Brito, 2314, Jd. das Rosas, Espírito Santo do Pinhal – SP.

G.M.R.A SERRALHERIA LTDA ME torna público que requereu junto a CETESB a Renovação da Licença Prévia, de Instalação e de Operação (LPIO), para "serralheria (exceto esquadrias), sem tratamento superficial produção de" , sito à rua Luiz Porreca, 105, Vila São Pedro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

ELEIÇÕES 2014

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO | JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos os locais de votação e respectivas seções eleitorais que funcionarão nas eleições de 2014:

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE DR. ABELARDO CÉSAR - R. Neuza Tereza de Oliveira, s/n – V. São Pedro	1, 2, 3, 56, 63 e 79
EE DR. ALMEIDA VERGUEIRO – Pr. da Bandeira, 162 – Centro	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12
EE CEL. BATISTA NOVAES – Largo São João, s/n – Vila Montenegro	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 97 e 101
EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS- R. Sampaio Junior, s/n – V. Centenário	20, 21, 22, 23, 24, 61, 99, 102 e 109
EE PROF. CAMILO LELLIS - R. Monteiro Lobato, s/n – V. Maringá	25, 26, 27, 28, 52, 67, 95 e 104
EE CARDEAL LEME - Pr. Presidente Kennedy, 36 – Centro	29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 50, 54, 59, 64, 73, 94 e 103
EE PROF. JUCA LOUREIRO - R. Osvaldo Nogueira, s/n – Centro	37, 38, 39, 40, 53, 57, 66, 83 e 92
EE JOSÉ REIS PONTES - Av. José dos Reis Pontes, 440	58, 60, 65, 76, 87 e 100
EMEI ÁGUEDA FERNANDES VERGUEIRO - R. Martin Luther King, s/n – V. Centenário	72, 74, 84, 90 e 107
EMEI DR. EDUARDO A. VERGUEIRO NETO - R. José Clástode Martelli, s/n – V. Roseli	82 e 98
EMEI DR. FRANCISCO Á. FLORENCE - Pr. Francisco Álvares Florence, s/n – Centro	71, 75, 78, 86 e 91
EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA - R. Rafael Oricchio Neto, s/n – V. São Pedro	80, 89, 105 e 110
EMEI JOAQUIM IGNÁCIO SERTÓRIO - R. Laurindo A. Marques, s/n – V. Palmeiras	81, 93 e 96
EMEI PREFEITO ANTÔNIO COSTA - R. Dr. Nelson Ferreira, s/n – Jd. Santa Marina	70, 85 e 106
EMEF PROF. IRENE DE OLIVEIRA PEREIRA - Pr. Cardeal Leme, 12 – Centro	111, 117 e 123
CREUPI (CENTRO REG. UNIV. E. S. PINHAL) - Av. Hélio Vergueiro Leite, s/n – Jd. Universitário	115 e 125
EMEB PROF. MARIA AP. TAMASO GARCIA - R. Ver. Estevo de Felipe, 1515 – Jd. S. Clara	114, 121 e 126
EMEB AUGUSTA BORTOLUCCI LATARIN - R. Paulo de Macedo, s/n – Jd. Monte Alegre	113 e 118
EMEB JOÃO BATISTA ANTÔNIO TAMASO- R. Francisco Baiochi, 55 – Jd. Brasil	112 e 124
EMIP DITO FRANÇOSO (SENAI) – Pr. Irmão Estevão van Herkhuizen, s/n – Jd. das Rosas	116, 122 e 127

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE JOSÉ JUSTINO DE OLIVEIRA - R. Namem Elias, 276 – Centro	41, 42, 43, 55, 62 e 108
EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO - Pr. João Pessoa, 147 – Centro	44, 45, 46, 47, 48 e 68
NAC LEOCÁDIA S. NAMEM - Pr. João Pessoa, 132 – Centro	69, 77 e 88
EMEI PROF. MAGDALENA D. T. ORMASTRONI - R. Flor de Liz, 60 – Jd. Primavera	119
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA IDOSO - Av. da Saudade, 123 – Jd. Primavera	120 e 128

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**APARECIDO MARQUES INACIO**	NOME	**CLAUDENICE GOMES DOS SANTOS**
NATURAL	ÁGUAS DA PRATA – SP	NATURAL	ITABUNA – BA
NASCIMENTO	3/5/1947	NASCIMENTO	24/11/1949
PAI	ANTONIO INACIO FILHO	PAI	VENCESLAU JOSÉ DOS SANTOS
MÃE	MARIA FRANCISCA MARQUES	MÃE	RITA GOMES DOS SANTOS
ESTADO CIVIL	VIÚVO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	APOSENTADO	PROFISSÃO	APOSENTADA
RESIDÊNCIA	RUA HEMOGENES MARQUES, 190, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	RUA HEMOGENES MARQUES, 190, VILA SÃO PEDRO.

NOME	**WILSON ALVES JÚNIOR**	NOME	**DAIANA BEATRIZ DELFINO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/12/1987	NASCIMENTO	5/12/1989
PAI	WILSON ALVES	PAI	ADEMIR DELFINO
MÃE	ALZIRA APARECIDA INACIO ALVES	MÃE	MARILIA PEREIRA DELFINO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE EXPEDIÇÃO	PROFISSÃO	VENDEDORA
RESIDÊNCIA	RUA WALDEMAR DA SILVA COSTA, 45, JARDIM DADÁ MARINELLI.	RESIDÊNCIA	RUA WALDEMAR DA SILVA COSTA, 45, JARDIM DADÁ MARINELLI.

CANDIDATAS

Aumento de candidatas ao Legislativo deve ser analisado sem efusividade, diz cientista política

O aumento das candidaturas de mulheres se deu em particular nos cargos de deputados —federal, distrital e estadual. Em relação ao Senado, há uma mulher a menos concorrendo em comparação com 2010

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As eleições presidenciais deste ano serão inéditas em termos de participação feminina na disputa. São três mulheres concorrendo ao mais alto cargo político do País, duas delas destacadas na dianteira das pesquisas de intenção de voto. Embora ainda longe de atingir o percentual estabelecido na legislação eleitoral, o número de candidaturas de mulheres a cargos proporcionais também cresceu de forma geral nas eleições deste ano em relação a 2010.

Números

De acordo com os dados disponíveis no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), os partidos inscreveram 8.109 mulheres para os cargos eletivos em disputa —31,01% do total das listas das agremiações. Mas já no julgamento preliminar dos registros o percentual de candidatas aptas caiu para 28,8% do total de concorrentes, somando 6.565 mulheres em 1º de setembro. Nesta data estavam pendentes de julgamento 83 pedidos de registros de mulheres. E ainda estão tramitando recursos dos partidos na Justiça Eleitoral em todo o País com prazo limite de substituição de nomes até 20 dias antes do pleito nos casos de indeferimento do registro. Isso significa que o processo eleitoral pode se encerrar com, no máximo, 6.648 candidatas, se todas as situações pendentes forem julgadas favoravelmente às postulantes. Para isso, todos os pedidos de registro ainda em análise pelo Judiciário Eleitoral teriam que ser deferidos e todas as candidaturas aptas que têm recursos pendentes de julgamento também teriam de ser consumadas.

Também com base nos dados divulgados pelo TSE, logo após o encerramento do prazo de inscrições alguns veículos de comunicação chegaram a noticiar que o crescimento das candidaturas femininas nesta eleição totalizaria 46,5% em relação ao pleito de 2010. Mas esse dado não considerou os julgamentos das inscrições. Se todas as candidaturas femininas se efetivarem daqui para a frente, o crescimento real, comparando-se os dados com a eleição passada, será de 29,8% a 31,5%, no máximo, o que explica porque o próprio Tribunal não divulgou nenhuma matéria até o momento analisando o crescimento percentual de candidatas inscritas.

O aumento das candidaturas de mulheres se deu em particular nos cargos de deputados —federal, distrital e estadual. Em relação ao Senado, há uma mulher a menos concorrendo em comparação com 2010 e, no caso das suplências daquela Casa, houve redução do número de candidatas. Em relação aos cargos de governador e vice, o número ficou estagnado. O número de candidatas à vice-Presidência também subiu de 1 para 4.

Ainda de acordo com o TSE, o crescimento do eleitorado feminino entre 2010 e 2014 foi de 5,81% e as mulheres representam hoje 52,13% do eleitorado.

Cautela

Para a cientista política e professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Céli Pinto, os número devem ser analisados sem efusividade. "Há sim um crescimento de mulheres com mais densidade pública e política nos partidos aparecendo nos programas eleitorais, mas, na grande maioria, esse aumento ainda mostra que as mulheres têm muito pouco espaço nas estruturas partidárias. Nos programas eleitorais você vê que tem mais mulheres aparecendo, mas algumas evidentemente são as chamadas candidaturas laranjas", ressalta.

A pesquisadora e especialista no tema da participação política feminina ressalta que o modelo eleitoral em vigor no País favorece essa situação. "É mentira que temos um eleitor preconceituoso. A estrutura político-partidária é que é fechada às mulheres e a tudo o que é novo", afirma. Dados da pesquisa realizada em 2013 pelo Ibope em parceria com o Instituto Patrícia Galvão corroboram a opinião da professora. Segundo a pesquisa, 71% dos entrevistados consideram que a reforma política é importante ou muito importante para garantir listas paritárias de candidaturas. O estudo aponta ainda que 78% da população defende a obrigatoriedade de divisão meio a meio das listas partidárias e 73% aprovam punições às legendas que não apresentarem paridade entre os dois sexos.

A professora Céli Pinto ressalta os importantes avanços como a mudança da legislação em 2009, que obrigou os partidos a preencherem 30% das candidaturas com a cota de gênero e a reservar 5% dos recursos do fundo partidário para a formação de lideranças políticas mulheres, mas destaca também as contradições e o que poderia ser considerada como excessiva liberdade partidária. "Os partidos dão os 5% e não investem os outros 95%. Concentram verbas e estrutura para as mulheres capazes de se eleger porque já são campeãs de votos", afirma. E prossegue mencionando um dado desanimador. "Estou fazendo um estudo que mostra que as candidaturas de todos os partidos brasileiros podem ser divididas em três blocos: os candidatos que vão ganhar, as lideranças sociais muito importantes e que têm boa votação mas dificilmente se elegem e as candidaturas laranjas. E a participação de mulheres nesses três blocos é inversamente proporcional", alerta.

"Enquanto não tivermos uma reforma política que imponha limites às oligarquias partidárias vai ser assim. As listas abertas permitem que os partidos 'cumpram' a lei colocando o número de mulheres adequado a uma lista infindável de candidatos homens", conclui a pesquisadora.

Machismo arraigado

Céli Pinto comentou ainda estudo que realizou para verificar a quantidade de mulheres que alçaram a cargos eletivos em todos níveis disputados no período de 1950 a 2010. Apenas 595 foram eleitas e somente 73 foram reeleitas duas vezes, de acordo com o levantamento.

O machismo arraigado na estrutura política é potencializado pela lógica publicitária, na opinião da especialista. "Basta ver o que fizeram com a Dilma no programa de apresentação da candidatura. Uma mulher que foi guerrilheira, ministra, é presidente há quatro anos, inaugura obras por todo o País e a colocam cozinhando massa no programa eleitoral. Assim é a cabeça dos partidos e do pessoal da propaganda", desabafa. Uma rápida análise pelas propagandas eleitorais na TV e no rádio reforça a tese. A maioria absoluta das candidatas e candidatos, majoritários e proporcionais, se apresenta como mulheres e homens "de família" ou "defensores da família".

Atuação feminista

Céli ressalta ainda que, muitas vezes, para conseguir espaço nos partidos e buscar um mandato, as mulheres se adequam à lógica vigente. "As únicas mulheres que se destacaram no parlamento pelo recorte feminista são a Marta Suplicy e a Eva Blay". A petista Marta foi deputada, senadora e hoje é ministra da Cultura. Eva foi suplente de senadora na eleição de Fernando Henrique Cardoso, assumindo o cargo entre 1992 e 1995.

A professora aponta também que a maioria das mulheres parlamentares ainda têm em geral uma trajetória partidária muito similar à dos homens nas estruturas partidárias ou se adequam a elas, assumindo cargos nas comissões mais identificadas como "femininas" —como Educação, Saúde e Seguridade. Ou até fazem mandatos politicamente marcantes, mas raramente identificados como um mandato feminista. Esse é mais um dos desafios colocados na opinião da pesquisadora. **AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO**

HERMINIO OLIVEIRA

Enquanto não tivermos uma reforma política que imponha limites às oligarquias partidárias vai ser assim. As listas abertas permitem que os partidos 'cumpram' a lei colocando o número de mulheres adequado a uma lista infindável de candidatos homens
Céli Pinto, cientista política

É mentira que temos um eleitor preconceituoso. A estrutura político-partidária é que é fechada às mulheres e a tudo o que é novo
Céli Pinto, cientista política

FALECIMENTOS

SALUTE VICHIESSE, dia 29/8, aos 95 anos, viúva de José Costa. Cemitério Municipal.

ROSILENE DE CÁSSIA PADILHA DA SILVA, dia 29/8, aos 43 anos, casada com Francisco Evaldo Lima da Silva. Parque das Acácias.

JOÃO APARECIDO DE ALMEIDA, dia 30/8, aos 54 anos, casado com Maria Rodrigues de Almeida. Parque das Acácias.

ANÁLIA MARIA VERGUEIRO BALDASSARI FLORENCE, dia 31/8, aos 57 anos, solteira, filha de Fortunato Alfredo Catelli Florence e Flávia Vergueiro Baldassari Florence. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO MONTONI, dia 1/9, aos 65 anos, casado com Maria Aparecida de Souza Montoni. Parque das Acácias.

JOSÉ CARLOS CÂNDIDO, dia 2/9, aos 48 anos, solteiro, filho de Adão Cândido e Maria Anacleto Cândido. Parque das Acácias.

AGRADECIMENTO

A minha mãezinha Anália todo meu agradecimento por esses anos de amizade e dedicação.
A vida ficou vazia e sem graça agora.
Já estou esperando o dia de te encontrar de novo.
Obrigada por ter sido a melhor mãe do mundo.
Gabriela Florence.

Missa de Sétimo Dia: Hoje, 6, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores, praça da Independência, Centro, às 19h.

Ímpeto brutal

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Com 182 cv de potência, Yamaha YZF R1 2015 acelera com fúria e tem dinâmica precisa

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

A Yamaha tem uma longa história em diversos negócios. Tudo começou em 1887 com a fabricação de instrumentos musicais —principalmente pianos. A ramificação entrou em aparelhos eletrônicos e eletrodomésticos. Em 1955, surgiu a divisão de motocicletas, denominada Yamaha Motor. E desde então a marca japonesa se posiciona com umas das principais fabricantes de veículos duas rodas do mundo. A gama atual vai desde motos pequenas, urbanas, trails, cruisers, custom e também esportivas. E é nesta seção que está a famosa YZF R1. A atual geração desembarcou no Brasil em 2010 com a mesma essência feroz, mas ao longo do tempo ganhou tecnologias "civilizadoras", como controle de tração. Na linha 2014, a Yamaha adicionou apenas novas cores para a R1, que agora pode vir em azul, vermelho ou cinza. No Brasil, as principais concorrentes da Yamaha R1 são compatriotas. A Honda CBR 1000 RR Fireblade produz 178 cv de potência, 11,4 kgfm de torque e sai por R$ 62 mil na versão com freios ABS. A Suzuki GSX-R 1000 entrega 185 cv e 11,9 kgfm por R$ 58.900, mas não tem ABS. E, por fim, a Kawasaki ZX-10R tem 200 cv de potência, 11,4 kgfm de torque e custa R$ 61.990 com ABS. A R1, sem dispor de ABS, sai por salgados R$ 65.500.

Uma das grandes atrações da R1 continua a ser o tradicional motor quatro cilindros em linha de 998 cc e 182 cv a 12.500 rpm. É o mesmo da versão anterior, com um virabrequim do tipo crossplane, que faz os pistões se movimentarem de forma linear. Desta forma, enquanto o pistão de uma das extremidades está no ponto morto superior, seu oposto encontra-se em ponto morto inferior. Ao mesmo tempo, os dois centrais estão no meio do caminho, um com movimento de subida e o outro de decida. Com isso, o torque de 11,8 kgfm a 10 mil rpm é entregue ao pneu traseiro de forma mais vigorosa, porém sutil, mesmo em rotações baixas e médias. Tudo gerenciado pelo câmbio de seis marchas. Com 184 kg, a relação peso/potência é de impressionante 1,01 kg/cv.

A R1 traz toda expertise da Yamaha do Mundial de MotoGP —principal campeonato de motociclismo do mundo. Da YZR M1 pilotada pelos campeões Jorge Lorenzo e Valentino Rossi originou-se o controle de tração. São sete níveis de intervenção que, segundo a marca, mantém a regularidade tanto nas entradas quanto nas saídas das curvas. Ainda de acordo com a Yamaha, com o ajuste menos intromissivo, já se obtém altas doses de esportividade. Em curvas mais arrojadas, o mecanismo permite até mesmo algumas escapadas de traseira e só corta a entrega de potência quando a derrapagem chega a níveis mais alarmantes.

No outro extremo, o nível máximo torna-se um aliado dos menos experientes. O modo que mais se intervém na pilotagem corrige todos os desequilíbrios de trajetória da moto, sem que o piloto perca a sensação de domínio sobre ela. Com o seletor apontando para os controles intermediários, um misto de segurança e esportividade, onde até mesmo o freio motor é suavizado. A marca garante que o sistema deixou a pilotagem mais leve e que o controle de tração funciona sem travamentos provenientes do corte de giro. Para os mais "cascudos", há a opção de desligar o TCS e tentar "domar" a fera com a própria habilidade. Os sete níveis de controle de tração ainda podem ser conjugados a três mapeamentos da injeção, que resultam em 21 modos de pilotagem diferentes.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Dupla personalidade

HÉCTOR MAÑÓN
DO AUTOCOSMOS.COM/MÉXICO
EXCLUSIVO NO BRASIL PARA AUTO PRESS

Cidade do México/México – Falar de conforto em uma moto superesportiva é difícil. O piloto tem de se "sacrificar" fisicamente para obter o melhor desempenho possível. A posição avantajada de condução quase se confunde com o guidão e o assento é próximo ao mesmo nível da roda traseira. A embreagem é dura, o raio de giro é limitado e o calor do motor vai diretamente para as pernas. A cidade não é o melhor ambiente. Mas, uma vez na estrada, tudo começa a fazer sentido.

A aceleração é forte e a moto joga o piloto para trás, fazendo com que tenha de se segurar nos manetes com toda a força. O comportamento é completamente brutal. Alguém poderia pensar que a cada mudança de marcha a força de aceleração diminui um pouco. Mas na R1 continua a empurrar mais e mais, com um poder infinito. Os primeiros 100 km/h chegam em apenas 3 segundos e a velocidade máxima ultrapassa os 270 km/h. Felizmente, os freios têm "poderes" iguais aos de desempenho e "brecam" a moto perfeitamente —permitindo que se aperte o manete totalmente com a confiança de que a roda da frente nunca irá travar.

Uma vez acostumado —se for possível se habituar com tamanha violência— com a resposta do acelerador, a R1 mostra depois de algumas curvas o quão fácil é domá-la. O equilíbrio é peça-chave —embora o controle de tração tenha atuado diversas vezes para a roda traseira não patinar durante a aceleração— a moto é bem "plantada" ao chão e parece andar sobre trilhos. A suspensão consegue absorver bem as imperfeições do asfalto e as mudanças de direção são feitas com segurança. O som "rouco" do escape é viciante, graças ao virabrequim em crossplane, que lembra os motores 12 cilindros de antigamente. Com a diferença que na R1 é possível chegar a 12.500 mil rpm.

Ficha Técnica
Motor: A gasolina, quatro tempos, 998 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando duplo no cabeçote com refrigeração líquida. Injeção eletrônica multiponto sequencial.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 182 cv a 12.500 rpm.
Torque máximo: 11,8 kgfm a 10 mil rpm
Diâmetro e curso: 77,0 mm X 53,6 mm.
Taxa de compressão: 12,7:1
Suspensão: Dianteira por garfo telescópico com curso de 120 mm. Traseira com braço oscilante e monoamortecedor e curso de 120 mm.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 190/55 R17 atrás.
Freios: Disco duplo de 310 mm de diâmetro na frente e disco simples de 220 mm de diâmetro atrás.
Dimensões: 2,07 metros de comprimento total, 0,71 m de largura, 1,13 m de altura, 1,41 m de distância entre-eixos e 0,83 m de altura do assento.
Peso: 184 kg.
Tanque do combustível: 18 litros.
Produção: Shizuoka, Japão.
Lançamento mundial: 2009.
Lançamento no Brasil: 2010.
Preço: R$ 65.500.

PINHALENSE

indispensá

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 13 DE SETEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 21 | CONCLUÍDA ÀS 20H53 | R$ 2,50

DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

MÚSICA

O tenor Allan Vilches irá gravar seu primeiro DVD amanhã, 14, no Cine Theatro Avenida, durante as apresentações que serão realizadas às 17h e às 20h. Página **B1**

ESPORTE

O Pinhal-Futsal joga hoje, 13, às 17h, no Ginásio da ADF, contra o Conectim/Cruzeiro, em partida válida pela segunda rodada do Campeonato Metropolitano. Página **A8**

TURISMO

Maria Fernanda Brando é apaixonada por viagens, e já visitou 25 países. Em 2013 ela decidiu abrir seu próprio negócio, e fundou em São Paulo a TravelBox, que tem como foco principal a confecção de roteiros personalizados. Página **B3**

Cavaleiro das Américas chega hoje ao Município

DIVULGAÇÃO

O pinhalense Filipe Masetti Leite, conhecido como Cavaleiro das Américas, terminará sua jornada hoje, às 13h, quando será recepcionado no portal da cidade. Filipe será recebido por uma comitiva de amazonas, por familiares, autoridades e pela população em geral, que assistirão ainda à apresentação da Orquestra Filarmônica da Aeronáutica, de Pirassununga. No local, Filipe ainda receberá a imagem de Nossa Senhora Rosa Mística. Após as homenagens e os discursos das autoridades presentes, o pinhalense seguirá até a igreja Matriz, passando pela avenida Washington Luiz, rua Barão de Motta Paes e Quinze de novembro. Às 15h ele entrará na igreja com a imagem recebida no portal. Página **B7**

Escassez de água em reservatórios atinge municípios da região

A equipe do jornal **O Pinhalense** entrou em contato com assessorias de imprensa de prefeituras e de companhias de abastecimento de Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista, Vargem Grande do Sul, Mogi Guaçu, Santo Antônio do Jardim, Casa Branca, Santa Cruz das Palmeiras, Andradas (MG) e Jacutinga (MG) para obter informações sobre o abastecimento de água, racionamento e a aplicação de multa em caso de desperdício. Página **A5**

opinião

EDITORIAL

Astúcia política

A três semanas das eleições **O Pinhalense**, neste editorial e nos próximos, ponderará sobre a campanha eleitoral 2014, checando e contextualizando apontamentos e acontecimentos obtidos. Iniciamos com o horário eleitoral gratuito na TV aberta. Segundo o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope), 30 milhões de pessoas estão assistindo ao programa. Perto da metade diz que assiste "sem nenhum interesse", um terço diz que tem "um pouco" de interesse, e só 20% —cerca de seis milhões— prestam atenção nas "pirotecnias e astúcias" publicitárias das produções que custam "verdadeiras fortunas" e "são os maiores gastos das campanhas".

O horário gratuito surgiu como um mecanismo para "democratizar" o acesso da classe política à televisão e ao rádio — extinguindo a propaganda eleitoral paga na televisão e no rádio nos anos 70. Nesse formato, todos os candidatos têm livre acesso —em caráter rotativo— às mídias eletrônicas concessionárias do poder público —em rede nacional, estadual ou municipal—, e o tempo é distribuído na proporção da votação obtida pelos seus respectivos partidos na eleição anterior. Nesse quase meio século de existência, a única tentativa de modernização do horário aconteceu em meados da década de 90. Naquela ocasião, a legislação reduziu o tempo de duração dos tradicionais programas exibidos em rede obrigatória —de 60 para 45 dias, exceto aos domingos—, e passou a permitir, durante o período de campanha, a exibição de inserções curtas —15 ou 30 segundos—, distribuídas ao longo da programação normal das emissoras. Por terem um formato mais moderno e por não serem

Mas é importante ressaltar a independência editorial desse momento. Só neles o rádio e a TV livram-se das imposições políticas, comerciais e religiosas das emissoras. "Mas como toda liberdade, esta também não é absoluta". A lei eleitoral estabelece limites e a Justiça especializada cuida do seu cumprimento.

exibidos em rede, esses "comerciais" podem ser considerados uma mudança positiva. Mas as inovações pararam por aí.

Muitos acreditam que a "propaganda" eleitoral e partidária é "um dos subsídios de maior importância para a população". Tem função "informativa e elucidativa, sendo fundamental para a decisão do voto".

Há pesquisas que indicam que "parcelas expressivas" do eleitorado escolhem os seus candidatos nas eleições assistindo à propaganda eleitoral. Há controvérsia. Se Marina for ao segundo turno com perto de dois minutos de TV, "produzidos com alguns trocados, ou se vencer a eleição, esse formato do horário eleitoral gratuito, que virou moeda de troca dos partidos ao custo de 700 milhões de reais ao contribuinte, estará com os minutos contados na reforma eleitoral que a sociedade está exigindo", avalia enfaticamente o colunista Nelson Motta em recente artigo no O Globo. A candidata à reeleição —à frente nas pesquisas— Dilma Rousseff tem pouco mais de 11 minutos, e o senador Aécio Neves —o terceiro colocado—, quatro e meio. O programa na mídia concessionária, nesse ano, parece não emplacar, e o numerário gasto está longe de investimento com retorno convincente. Mas é importante ressaltar a independência editorial desse momento. Só neles o rádio e a TV livram-se das imposições políticas, comerciais e religiosas das emissoras. "Mas como toda liberdade, esta também não é absoluta". A lei eleitoral estabelece limites e a Justiça especializada cuida do seu cumprimento. Por fim o **JOP** compreende que poderíamos experimentar uma inovação na formatação, por exemplo, uma redução adicional —paulatinamente— da duração do horário eleitoral tradicional, em favor do aumento da frequência das modernas inserções "comerciais", um reestudo sobre o tempo distribuído e a manutenção dos limites hoje aplicados.

CARLOS CASTILHO

2014, a eleição dos partidos 'faz de conta'

A eleição de 2014 marcará o auge de um processo de esvaziamento dos partidos brasileiros que sobrevivem apenas em função da burocracia do sistema jurídico e do corporativismo dos políticos. A miríade de siglas legalmente registradas configura um cenário fantasmagórico onde as identidades, programas, projetos e ideologias acabaram pasteurizadas a ponto de ninguém hoje conseguir distinguir quem é quem no sistema partidário.

As evidências estão materializadas no noticiário pré-eleitoral da imprensa, que é uma coadjuvante compulsória neste processo de alienação partidária no Brasil. A mídia esperneia, reclama, mas pouco faz para mudar o status quo.

Antigamente, os partidos se distinguiam mais pelos seus programas e ideologias do que pelos candidatos. Hoje é o contrário, os programas e ideologias são acomodados segundo os interesses do candidato.

A mais nova evidência dessa inversão de prioridades é o caso da ex-ministra Marina Silva, que surgiu na política às custas da inovadora ideia da sustentabilidade como parâmetro principal para o desenvolvimento econômico. Como não conseguiu que a Rede Sustentabilidade fosse reconhecida legalmente como partido, Marina correu para os braços do Partido Socialista Brasileiro para tentar se eleger vice-presidente da República. Com a morte do candidato Eduardo Campos, a ex-ministra do Meio Ambiente acabou na cabeça da chapa socialista.

O PT, cujo sucesso eleitoral no início do século foi alavancado pela imagem operária e pelo sonho de mudança, hoje se transformou num aglomerado de interessados em cargos públicos e na continuidade no poder. O PSDB não tem mais nada da ideologia socialdemocrata. O mesmo vale para o extinto trabalhismo no PTB.

Até os herdeiros do comunismo no Brasil adotaram um discurso revisionista em relação aos princípios do marxismo-leninismo. O Partido Socialista Brasileiro (PSB), que é outra sigla surgida da socialdemocracia, não conseguiu se atualizar ideologicamente e perdeu identidade, processo similar ao do PDT, que na falta de Brizola se transformou numa legenda de ocasião.

A maioria absoluta dos partidos políticos brasileiros transformou-se em meros trampolins para personalidades interessadas num emprego parlamentar. Cumprem uma função burocrática determinada pela Justiça Eleitoral como parte da legislação vigente. Entre elas, o polêmico loteamento do horário eleitoral gratuito, que de tanto ser regulamentado para atender a egos e interesses se transformou numa caricatura da ribalta eleitoral.

Como os programas passaram a depender das estratégias eleitorais e dos interesses dos candidatos, os conteúdos ideológicos e programáticos divergem apenas nos detalhes, quase sempre de difícil compreensão pelo eleitor. Outra consequência é a formação de alianças partidárias materializadas em coligações esdrúxulas, que contribuem ainda mais para a perda de credibilidade dos partidos.

A mística ideológica responsável pelo passionalismo de pleitos passados foi substituída pela magia do marketing eleitoral, cujos meandros são conhecidos apenas por uns poucos especialistas contratados a peso de ouro. Eles trabalham em função de resultados e migram para quem paga mais ou a quem dedicam maior simpatia, sem se importar muito com os princípios teóricos.

O sistema partidário brasileiro é um cadáver insepulto, cujo óbito os políticos não têm coragem de atestar porque isso ameaçaria posições e vantagens conquistadas. Passamos a viver uma ficção alimentada por fantasmas cuja existência nos obriga a refletir até que ponto o público e a imprensa acabaram se acostumando com o faz de conta partidário, protagonizado por 32 siglas registradas no Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O desafio não é acabar com os partidos políticos, mas sim o de evitar que desvirtuem o exercício da democracia, da qual eles, teoricamente, são uma peça básica.

CARLOS CASTILHO é jornalista, professora e analista de mídia

CARLOS A. ZANOTTI

Sobre jornalismo e sociedade

No prefácio de um livro cujo título indaga Por que estudar a mídia?, o professor britânico Roger Silverstone oferece aos leitores um bom argumento para tanto: "Não podemos escapar à mídia. Ela está presente em todos os aspectos de nossa vida cotidiana". De fato, desde que acordamos até o momento em que fechamos os olhos para o merecido descanso, os meios de comunicação estão a nos informar, convencer, seduzir, alegrar e aborrecer com boas e más notícias. Abarrotados de conteúdos, atendem a todos os gêneros, talentos e necessidades que a espécie humana conseguiu projetar em seu processo de autoconstrução.

É por essa razão que estudar a mídia é uma tarefa necessariamente multidisciplinar. Afinal, ela mantém inter-relações com inúmeras áreas do saber, da Arquitetura à Psicologia, da Antropologia à Educação, transitando ainda pelos territórios da saúde, justiça, política, organização social, arte e moda. Para muitos, a mídia é praticamente um oráculo, como chegou a descrever um de seus estudiosos no século passado.

Nesse universo de intermináveis conteúdos, não seria um exagero propor que um dos ingredientes mais importantes do sistema midiático é exatamente o jornalismo. Muito embora as demais produções – ficcionais ou não – tenham um determinado grau de influência na vida em sociedade, é nos vários suportes da imprensa que o cidadão busca informações que o ajudem a tomar decisões na vida. Se compra um imóvel, se vota para um candidato, se planeja ir ao cinema no fim de semana, se participa de uma passeata... É impossível fugir à mediação exercida pelo jornalismo.

Não foi à toa que, como informou a Folha de S.Paulo em 3 de agosto último, um amplo debate sobre o jornalismo dominou um dia inteiro da concorrida Festa Literária Internacional de Paraty (Flip). No evento, o jornalista Glenn Greenwald, aquele que revelou os documentos secretos vazados pelo ex-agente Edward Snowden, não poupou críticas ao jornalismo "que expõe os dois lados". Ao levantar o assunto, tocou em uma ferida que, se não foi provocada, vem aumentando de tamanho depois da internet. O conferencista argumentou que esse tipo de jornalismo "não tem nenhum valor". Para Snowden, não existe jornalista sem opinião: "A questão é se você as expõe ou finge que não as tem e engana seus leitores."

Naquela mesma edição do jornal, a ombudsman Vera Guimarães Martins registrou a polêmica causada entre leitores devido ao texto de um articulista da casa apregoando que a mera existência do Estado de Israel é, por si só, uma aberração. O argumento só fez despencar mais combustível na inflamada discussão sobre os conflitos na Faixa de Gaza, um pequeno território localizado quase do outro lado do planeta. A discussão que se travou, além de evidenciar a delicadeza do tema, serviu para exemplificar o quão globalizados a mídia nos tornou.

Ao avaliar a postura do jornal em que atua como "representante do leitor", a jornalista ponderou que a Folha faz do pluralismo seu eterno slogan, o que justificaria publicar pontos de vista diametralmente opostos. Caberia ao leitor, segundo um dos preceitos mais consagrados no jornalismo, tirar suas próprias conclusões. Certo? Nem tanto. Na maioria dos casos, posturas dessa natureza servem apenas para retirar do jornalista —e do jornal ou emissoras de rádio e de TV— a responsabilidade de melhor apurar aquilo que publica, além de desobrigar a coragem de assumir posições que possam afugentar leitores e anunciantes. Como bem lembrou a ombudsman, servem também para estressar leitores, argumento do qual é difícil discordar.

Em artigo na tradicional revista International Journal of Communication, o pesquisador Paolo Mancini argumenta que a doutrina do jornalismo objetivo —aquele que se satisfaz em apresentar os dois lados com a máxima assepsia— só se impôs como padrão no mundo ocidental em função da hegemonia da língua inglesa. Ainda hoje, é nesse idioma que circulam as publicações mais influentes da área, e que carregam consigo os valores de imprensa cultuados especialmente nos EUA e nas economias de mercado.

Subjacente a esse debate, há uma verdade indiscutível: a sociedade precisa de mais e de melhor jornalismo —uma tarefa que em larga medida compete aos cursos da área. Afinal, para que serve um jornal que não antecipa aos leitores uma crise financeira como a de 2008; que se surpreende com catástrofes ambientais provocadas pelas mãos do homem; que desconhece atrocidades sem ter de recorrer a um boletim de ocorrência; e que não ajuda a fazer escolhas diante de um conturbado conflito? A questão é importante demais para ficar fora dos conteúdos de aula, de todos os cursos.

CARLOS A. ZANOTTI é jornalista e professor-pesquisador da Faculdade de Jornalismo da PUC-Campinas e membro da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com seres humanos (Conep)

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro**, **Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Nova jabuticabeira

A democracia brasileira escolheu que a renovação dos cargos eletivos acontece a cada dois anos. A cada quatro são escolhidos o presidente, governador, senador, deputado federal e estadual. Uma vez dois senadores, da outra um, uma vez que o senado se renova de dois terços e um terço por vez. No meio de uma eleição e outra os eleitores escolhem os prefeitos e vereadores. O volume gasto para eleição dessas milhares de pessoas movimentam as arrecadações entre empresas, doadores, negociadores, investidores de toda ordem. Um volume razoável de dinheiro que nem mesmo a Justiça eleitoral é capaz de avaliar, uma vez que no meio desse cipoal se desenvolveu mais uma das jabuticabeiras brasileiras. O caixa dois tropical é uma invenção genuinamente nacional e bate de longe essa instituição em outros países do mundo em produtividade, inventividade, efetividade e criatividade. Certamente é mais uma contribuição para o desenvolvimento da democracia e do conhecimento universais.

Em ano eleitoral o destaque é para dois personagens. Os eleitos que querem a reeleição e os caciques donos dos partidos. Muitas vezes essas duas situações são exercidas pelo mesmo político. Os donos de partido têm o domínio do tempo na mídia, o horário obrigatório. Com isso são eles que determinam como e onde os candidatos vão aparecer e com que frequência. Elegem os chamados puxadores de votos e com isso excluem os demais. Outros preferidos também recebem um bom quinhão na propaganda, muitos são alimentadores do caixa dois. O cacique faz as vezes de um verdadeiro senhor feudal, ou capitão donatário. Ser dono de um partido hoje é melhor do que ter um cartório de notas ou de registro. Com a vantagem que os servos da gleba, ou do voto, são substituíveis a cada eleição e novos contribuintes sempre estão chegando. O cacique só não fica no balcão, ao lado do caixa, porque fazem parte da jabuticabeira a discrição, o subterfúgio e os métodos para enganar o fisco. A legislação eleitoral vigente ajuda muito nesse árduo trabalho. Não é de se espantar, foram eles mesmos que a fizeram.

Os pretendentes a novos políticos são movidos por ideais ou por patrocínio. Uns entram ingenuamente e ficam felizes quando recebem uma legenda do partido. Nem sempre gratuita. Mal sabem que são a massa de manobra, ou buchas de canhão como se dizia na época da ditadura. Juntam dezenas, centenas ou milhares de votos e raramente conseguem se eleger. No entanto, como na história da galinha que enche o papo, grão a grão, engordam a sigla. Fazem legenda, como dizem dos jornalistas que acompanham as apurações. É ela que vai determinar quantos cargos proporcionais vão ser ocupados pelo partido. A soma dos nanicos, desconhecidos, idealistas, sonhadores, palhaços e malabaristas é responsável pela eleição ou dos caciques, ou dos que vieram abastecidos com jabuticabas. Graças ao caixa dois, com pouco voto são eleitos nos parlamentos municipal, estadual e federal. São imprescindíveis para os negócios com os cofres públicos. Remuneram os investimentos feitos com folga e de quebra se tornam olheiros de novas oportunidades, abridores de portas de gabinetes ou abafadores de pequenos focos de incêndios provocados pela descoberta de corrupção. São verdadeiras frutas em botão, como define o termo indígena de jabuticaba.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

A professora e historiadora, Valéria Aparecida Rocha Torres, participou da 20ª sessão ordinária da Câmara Municipal para falar sobre o recente projeto de restauração e digitalização do acervo da Câmara Municipal, realizado através de um contrato entre ela, o professor e historiador Felipe Beltran Katz e o Poder Legislativo. A sessão ainda contou com a aprovação de apenas dois projetos de lei.

Lar da Terceira Idade

O presidente da Câmara, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), comentou o requerimento 138/14, que diz respeito à realização de uma sessão solene em homenagem aos 80 anos do Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina. Segundo o vereador, o referido requerimento “objetiva prestar as devidas homenagens à entidade que tem prestado relevante serviço social”.

Garantia de proteção

O vereador José Gilberto Viola (PP) faz uso da palavra para falar sobre o requerimento 137/14, de sua autoria, sobre a possibilidade de atribuir ao papel da Guarda Municipal as funções de garantia da Lei 11.340 (Lei Maria da Penha). “Não podemos permitir que mulheres morram com a medida protetiva nas mãos. A medida é para inibir o agressor e dar maior proteção às mulheres”, explica Viola. O vereador diz entender que a presença de um guarda municipal na casa de uma mulher que foi violentada, impedirá que o agressor cometa novamente atos covardes. “Cidades que adotaram essa medida viram diminuir sensivelmente esse tipo de crime que vem ocorrendo no Brasil com certa frequência”, diz. O vereador ainda pontua que essa medida não apresenta custos para a Guarda Municipal, e que a mesma conseguirá “contribuir para a diminuição” da violência doméstica.

O vereador Kleber Scalese Junior (PSDB) diz que para que essas funções sejam concretizadas, a Guarda Municipal necessitará ser regularizada. “Precisamos ver como está o processo de regularização da guarda, pois acho muito válida a consideração [do requerimento]”, fala.

Viola finaliza afirmando que “nada é mais importante do que o cidadão pinhalense” e que não é certo “uma mulher indefesa ser atacada se há como garantir a sua proteção”.

Ultrassonografia

Sergio Del Bianchi faz uso da palavra para comentar o requerimento 135/14, de sua autoria, sobre os exames de ultrassonografia que devem ser realizados pela municipalidade. “Cobramos há mais de um ano, e a fila só tem aumentado”, diz.

O vereador afirma que atualmente devem ser realizados 1,2 mil exames, sendo que 30 exames mensais devem ser cedidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). “Peço ao prefeito que com sua sensibilidade, ajude todas essas pessoas. É um diagnóstico rápido, que salva vidas e auxilia os pacientes”, fala. Ele considera ainda a possibilidade de ser realizado um mutirão de atendimentos em Santo Antônio do Jardim, já que o município conta com um aparelho de ultrassonografia. No final da gestão da ex-prefeita Marilza Roberto da Costa, lembra o vereador, “o número de pessoas que esperavam o exame era inferior a cem”.

José Gilberto Viola pede a palavra como líder do partido para informar que em contato com o secretário da Saúde, Willian Curi Baena, soube que o Município fechou um convênio com Santo Antônio do Jardim para realizar 40 exames de ultrassonografia por semana.

FOTOS: CHICO RAMON

Sergio Del Bianchi Junior

Kleber Scalese Junior

7 de Setembro

Referindo-se ao desfile de 7 de setembro, Kleber Scalese conta que o evento contou com aproximadamente 2,6 mil pessoas. “O que me chama a atenção é a organização, principalmente dos horários”, diz. A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) assina o requerimento 140/14, parabenizando os diretores Luiz Gonzaga Tessarine e Dirce Cléa Malheiros, respectivamente responsáveis pelas pastas da Cultura e da Educação, pela realização do desfile.

Conscientização

Scalese falou também sobre os projetos realizados pela Prefeitura em parceria com a Caixa Econômica Federal em alguns bairros do Município. “Nesses projetos, exibimos na Escola Estadual José dos Reis Pontes, filmes com temática ambiental, para depois desenvolvermos outras atividades relacionadas à arborização, descarte de lixo e reciclagens”, salienta o vereador. E encerra: “esse tipo de trabalho de conscientização deve ser despertado na criança”.

Dengue

Sobre os casos de dengue no Município, Scalese fala que Espírito Santo do Pinhal “tem um dado que pode ser considerado vencedor”. “Tivemos uma reunião em que foram abordadas estratégias para o combate de dengue, tendo em vista o fato de que o Município é uma das cidades com menores índices de casos registrados. Foram 11 casos registrados, sendo que seis são importados —casos que vieram de fora do Município. Se cada um fizer a sua parte, os números poderão ser diminuídos, chegando a zero”.

Casas populares

O vereador do PSDB conta ainda que esteve em São Paulo para agilizar o processo de documentação das casas populares que serão construídas no Morro Azul. “Totalizamos 600 casas. Uma notícia muito boa, já que por meio da influência política do prefeito, estamos conseguindo alcançar nossos objetivos”, pontua.

Guri

Sergio Del Bianchi falou também sobre o Projeto Guri, que se encontra “com salas pequenas e móveis antigos”. “Precisamos de uma reforma emergencial nas instalações do Projeto Guri”. “Atualmente, o Projeto Guri se encontra em uma nova sede, localizada na praça Guerino Costa Filho (praça da Dinda). Os problemas devem ser resolvidos de forma imediata para satisfazer o desejo e a vontade dos pais, das crianças e dos professores”.

‘Local para atividades’

Marco Antonio da Rocha (PMDB) comenta o requerimento 136/14, de sua autoria, sobre os projetos Felicidade e De Bem Com a Vida, que necessitam de um lugar para serem realizados. “Solicito ao Executivo a criação ou o empréstimo de um local para que as atividades dos projetos possam ser realizadas”.

Transporte

Marco Rocha falou também sobre o requerimento 119/14, de sua autoria, que se refere ao transporte ou ao pagamento de passagem de ônibus para alunos pinhalenses que cursam faculdades em outros municípios. O vereador leu a resposta que recebeu da diretora de Educação, que contou que “existe um convênio firmado entre a Secretaria Estadual de Educação e o Departamento de Educação, tendo em vista apenas os alunos matriculados no ensino municipal e estadual, não havendo, portanto, amparo legal ao referido requerimento”. O vereador salienta que é o segundo requerimento realizado referente ao mesmo tema, e se mostra descontente com a resposta do Município: “vamos ver se futuramente o Poder Executivo nos dá uma resposta positiva referente aos alunos de Espírito Santo do Pinhal”.

Requerimentos

O vereador Sergio Del Bianchi Junior requer informações referentes ao repasse de verbas da empresa Sâmor Promoções Artísticas S/S Ltda. às entidades assistenciais do Município, conforme prevê o convênio firmado entre a municipalidade e a empresa.

Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), através de um requerimento de sua autoria, solicita a possibilidade de recapear a rua Emídio Francisco, localizada no Parque da Figueira. O mesmo vereador pede providências quanto aos problemas de encanamentos de esgoto que se encontram estourados, na rua Rubens Carrara, no Jardim Monte Alegre. Ainda relacionado a problemas de esgoto, Antonio Zibordi solicita providências com relação ao entupimento de encanações na rua Pedro Corsi, localizada na Vila São Pedro.

Indicações

A vereadora Maria de Lurdes Santiago (PPS) indica a necessidade da colocação de bancos junto ao ponto de ônibus localizado na avenida Padre Matheus, visando atender aos usuários do transporte coletivo. A mesma vereadora ainda indica a adoção de serviços de melhoria junto à área localizada na rua Armando Machado Florence, transformando-a em uma praça.

Maria de Lurdes Santiago indica a necessidade da notificação do proprietário de um imóvel localizado na rua Governador Pedro de Toledo, para que o mesmo proceda reparos em sua calçada, “considerando que a mesma se encontra esburacada, trazendo riscos de acidentes às pessoas que passam pelo local”.

Marco Antonio da Rocha indica a necessidade de ser realizada a pintura de uma faixa de pedestres entre as ruas João Firmino de Araújo, Dezesseis de Abril e Cel. Amando Vergueiro (defronte ao Posto de Saúde Central), tendo em vista a quantidade de idosos e crianças que se utilizam das vias.

O vereador Antonio Zibordi indica a possibilidade da manutenção com máquinas na estrada rural que dá acesso ao Pesqueiro Vinagrão, viabilizando a melhoria da estrada que se encontra atualmente “em estado precário”. O mesmo vereador solicita reparos na estrada rural que dá acesso ao Clube do Tiro, e ainda indica providências na cobertura do ponto de ônibus localizado junto à rua Lauro Ribeiro de Azevedo Vasconcelos, nas proximidades do Lar da Terceira Idade.

Aprovados

Projeto de lei 124/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação ao § 1º, do artigo 12, bem como à tabela de auxílio-aluguel às empresas —lei 4.095/14—, que dispõe sobre o incentivo à instalação de novas indústrias no Município.

Projeto de lei 125/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 312.7 mil, que visa suplementar a verba de diversos departamentos.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Uso ilícito da Petrobras, política, políticos e corruptores: vitória do mal

Desde a origem do mundo —escrevia o maranhense João Francisco Lisboa (1812-1863), no Jornal de Timon—, "o bem e o mal, em luta incessante e permanente, pleiteiam o seu domínio. Sem dúvida, os dois princípios opostos, inerentes à natureza do homem [do humano], andam sempre com ele de companhia: mas segundo as resistências e obstáculos, o favor e indulgência que encontram, ora prepondera o mal, ora o bem". Nossa indulgência aos políticos e seus corruptores favorece a vitória do mal.

A edição Veja de 10/9/14: 13 e 59 e ss., pela milionésima vez na nossa vida social repugnante —da violência e da corrupção—, vem comprovar que a história da política e dos políticos brasileiros —está cada vez mais difícil achar exceções— confirma a vitória do mal vil e abominável, desprezível em todos os seus aspectos; a corrupção promovida desde sempre na Petrobrás virou esgoto a céu aberto, pois ela estampa o lodo fermentado pelas contratações falsas, pelas licitações fraudulentas —envolvendo centenas de empresas construtoras, bancos etc.—; é o mundo da baixeza, da mais deplorável vigarice estabelecida entre políticos e agentes econômicos e financeiros, produto de uma degradação moral sem peias, que faz da corrupção um meio de ilícito de vida, uma forma de enriquecimento inescrupuloso, dotado de toda imoralidade que se possa canalizar ao campo dos negócios; é na política e nos políticos brasileiros, assim como nos seus desqualificados corruptores, essa classe invisível para a esfera da punibilidade, que habita toda a casta dos vícios mais degradantes que possam ser imaginados no planeta das fraudes; são defeitos morais introjetados na consciência mais profunda dos humanos imperfeitos e gananciosos, que geram "tormento inevitável nos ânimos generosos que os cegos caprichos do acaso designaram para espectadores destas cenas de opróbio e de dor" —Lisboa, Jornal de Timon, pág. 34.

A edição do semanário citado revela as informações bombásticas de um ex-diretor da Petrobras, que afirmou que esta gigante do ouro negro, que a natureza tão prodigamente beneficiou o Brasil, foi, pela enésima vez, usada como instrumento de corrupção "para canalizar recursos para as campanhas de três partidos e dar dinheiro a uma fileira de políticos [inescrupulosos e inimigos da nação] que inclui três governadores, seis senadores, um ministro e pelo menos 25 deputados federais. O ex-diretor disse ainda que a compra da refinaria de Pasadena foi usada para fazer caixa dois para campanhas eleitorais e premiar com propina alguns dos participantes do negócio".

O obscuro, atrasado, espoliador e parasitário canto do mundo que habitamos, mais visível pelas suas excrescências e vulgaridades que pela decência e o progresso da humanidade, não escapou até hoje da sorte daqueles que se julgam infelizes e impotentes. Toda a história do País, que já conta com mais de cinco doloridos séculos, incluindo especialmente a tenebrosa época que nos coube atravessar, vem marcada, na ambiência pública e privada —com destaque para aquela—, pela preponderância do mal, seja o decorrente da violência, da expropriação, da espoliação, do extermínio e dos genocídios, seja o consequente das mais ignóbeis fraudes e vilanias germinadoras do enriquecimento sem causa, que aparecem em narrativas midiáticas tendencialmente infinitas.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

HISTÓRIA

Historiadores apresentam projeto sobre acervo histórico da Câmara Municipal

A apresentação do projeto, criado entre o Poder Legislativo e os professores historiadores, aconteceu na 20ª sessão ordinária do Legislativo, realizada na segunda-feira, 8

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Na segunda-feira, 8, durante a sessão ordinária da Câmara Municipal, a professora e historiadora Valéria Aparecida Rocha Torres, que também é pró-reitora acadêmica do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), apresentou, juntamente com o professor e historiador Felipe Beltran Katz, um projeto criado pelo Poder Legislativo que diz respeito à organização, preservação e digitalização do acervo histórico dos projetos e atas de reuniões da Câmara Municipal.

"A [apresentação da] parceria realizada para a organização e preservação do acervo é uma prestação parcial de contas de nós, historiadores, à população pinhalense e à Câmara Municipal", explica Valéria.

O artigo científico foi publicado nos anais da Associação Nacional dos Professores Universitários de História (Anpuh) "a fim de divulgar o trabalho feito perante as sociedades organizadas, para que possam cuidar de acervos documentais".

O artigo foi finalizado no mês de abril, publicado em 2 de setembro, e apresentado na reunião bienal da Anpuh, na Universidade Católica de Santos, em São Paulo. "Esta apresentação foi o resumo do artigo científico que produzimos. Além de ser o resumo do artigo, é o resultado de uma parte do trabalho que nós começamos a fazer aqui com o acervo da Câmara Municipal".

'Reflexão'

A Câmara Municipal foi fundada em 20 de abril de 1879. Valéria Torres ressalta que o acervo do Legislativo municipal está em "bom estado" e que o que falta para o acervo é "uma organização e disponibilização para consulta pública". "Dentro do projeto desenvolvido, nós colocamos duas vertentes para disponibilização. A primeira delas, que já estamos fazendo quase que imediatamente, é construir fichas catalográficas do acervo com alguns recortes".

O acervo, explica a historiadora, "faz lembrar boa parte da história do Brasil", contando com a transição da monarquia para a república e, principalmente, relembrando os grandes momentos que muitas vezes são pouco estudados, como a Primeira República, que teve início em 1894.

Valéria: estamos trabalhando para recuperar passo a passo todo o conteúdo que a Câmara Municipal possui

CHICO RAMON

Em sua apresentação, Valéria ressalta que a cafeicultura foi muito importante "para o desenvolvimento econômico do Município". "Espírito Santo do Pinhal ainda vive, de certa forma, por meio da produção de café. A partir daí, fizemos a nossa segunda reflexão, que é criar e implementar um sistema de organização, preservação e conservação do arquivo da Câmara Municipal; mais do que isso, criar um sistema que disponibilize essas informações ao público", salienta a historiadora.

Valéria informa que esse tipo de sistema de informações seria criado para dois públicos distintos, sendo que um deles seria próprio para pesquisadores. "O nosso objetivo é que esse acervo também seja buscado por pessoas que estão fazendo trabalho de mestrado e doutorado na área de ciência política, história e sociologia. O sistema também tem uma vertente construída de outra forma, com fácil disponibilização para que crianças possam consultar a história do Município com linguagem apropriada, para que elas entendam aquilo que está sendo lido".

Acervo

O título da pesquisa, do artigo científico e da apresentação é Historiadores e curadores de acervo. Segundo Valéria, o nome foi dado porque nem ela e nem o professor Felipe Katz são arquivistas, mas historiadores, "desconhecendo as técnicas de arquivo, mas sabendo informar e divulgar a documentação escrita". "Estamos fazendo alguns recortes porque é um trabalho que deve ser feito para recuperar passo a passo todo o conteúdo que a Câmara Municipal possui".

Segundo Valéria Torres, segue nas apresentações do trabalho a divulgação sobre o que existe dentro da Câmara: gêneros de atas, projetos de leis, ordens de serviços, requerimentos e os livros de porta, "que ficavam localizados na entrada da Casa de Leis, onde todos passavam e deixavam suas reclamações e reivindicações escritas". "A avaliação de um acervo é uma coisa complicada. Ao fazer essa avaliação, estamos falando da história da instituição da Câmara Municipal, desde sua fundação até a atualidade", pontua.

Valéria aponta que a partir da organização dos documentos, o primeiro passo realizado foi a indicação de conteúdo e datas de escrita de todos os documentos "como uma forma de já disponibilizar sobre o que se trata os documentos". "Após o procedimento de identificação, será necessário digitalizar todo o arquivo. Nós tentamos digitalizar com as máquinas que já possuímos, mas não conseguimos porque os documentos são muito grandes. Optamos fotografar documento por documento com uma câmera de boa resolução, mas isso também não está saindo muito bem".

O vereador José Gilberto Viola (PP) comenta que a Câmara Municipal começou a organização de seus documentos históricos desde quando assumiu a presidência do Poder Legislativo, e que antes disso não havia tanta preocupação com o acervo histórico.

'Contribuir com a memória'

Valéria salienta que o trabalho foi divulgado "plenamente". "Na conferência de sua apresentação, todos gostaram de saber o processo de levantamento histórico ocorrido por meio desse projeto de parceria. A Câmara Municipal está de parabéns por contribuir com a memória da história do Brasil". Ela comenta que estão consultando a legislação vigente do Conselho Nacional de Arquivos (Conarq). "Infelizmente, no Brasil existem apenas 300 arquivos organizados, sendo que a maioria se concentra no Estado de São Paulo. Fizemos o debate sobre descartar ou não um documento, e como preservar um acervo. As pessoas têm direito à informação, cultura e educação. É muito raro em termo de história brasileira contemporânea ter um projeto de preservação do próprio patrimônio".

A historiadora explica que o levantamento e a digitalização do acervo serão colocados no site da Câmara, onde aparecerá a história das câmaras municipais do País para auxiliar as crianças a fazer os trabalhos e pesquisas escolares. Na catalogação, serão colocados hiperlinks direcionando os termos para outras pesquisas. "Em um documento que fala sobre algum coronel, por exemplo, o termo coronel terá um hiperlink que direcionará para outra pesquisa relacionada a títulos e cargos", ressalta.

Acervo do Executivo

Valéria afirma que não sabe nada sobre o acervo histórico do Poder Executivo e que pretende "cuidar de outro acervo histórico que se encontra no Fórum". "Há documentos que falam de coisas maravilhosas. Precisamos preservar esse patrimônio, que não é nosso, mas do Brasil. Nós, como pinhalenses, temos um arquivo que ajuda a repensar a história do País", encerra.

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) diz que os documentos do acervo histórico do Poder Executivo se encontram "bem preservados" pela atual administração.

ÁGUA

Escassez de água em reservatórios atinge municípios da região

Segundo José Carlos Ornaghi, gerente local da Sabesp, a situação foi normalizada em Espírito Santo do Pinhal quando os caminhões da Sabesp pegaram água em São João da Boa Vista para abastecer o reservatório do Município

BEATRIZ OLIVI e MARINA PAIVA
beatrizolivi@opinhalense.com
marinapaiva@opinhalense.com

Desde fevereiro, quando teve início o período de falta de água no Estado de São Paulo, o próprio Estado e alguns municípios têm procurado medidas para reverter a situação. Em muitas regiões, os moradores precisaram mudar os hábitos, enquanto o poder público agia por meio de campanhas de conscientização e racionamento de água. Houve municípios em que os cidadãos começaram a ser multados em casos de desperdício.

A equipe do jornal **O Pinhalense** entrou em contato com assessorias de imprensa de prefeituras e de companhias de abastecimento de Espírito Santo do Pinhal, São João da Boa Vista, Vargem Grande do Sul, Mogi Guaçu, Santo Antônio do Jardim, Casa Branca, Santa Cruz das Palmeiras, Andradas (MG) e Jacutinga (MG).

Segundo a assessoria de imprensa da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), não houve falta de água em Espírito Santo do Pinhal e em São João da Boa Vista. A mesma resposta foi passada pela assessoria da Companhia de Saneamento de Minas Gerais (Copasa), que declarou que não há falta de água no município de Andradas.

Espírito Santo do Pinhal

O **JOP** entrou em contato com a assessoria de imprensa do Município, e recebeu a informação de que o encarregado de operações e distribuições da Sabesp, Deivison Crispim Rios da Cruz, apurou que "não há nenhuma ocorrência de falta de abastecimento de água até o momento em nenhum bairro da cidade". Ao mesmo tempo, a assessoria pediu para que a equipe entrasse em contato com a Sabesp para confirmar a informação.

José Carlos Ornaghi, gerente local da Sabesp, confirmou que não há falta de água no Município. "Não existe falta de água em Espírito Santo do Pinhal. É mentira também que veio água de Santo Antônio do Jardim", pontua Ornaghi, informando que a Sabesp local, para manter o seu reservatório cheio, trouxe água de São João da Boa Vista na semana retrasada por meio de carros-tanques fornecidos pela própria companhia. "Espírito Santo do Pinhal não precisa e nunca precisou do auxílio de outras cidades", diz.

Ornaghi: Espírito Santo do Pinhal não precisa e nunca precisou do auxílio de outras cidades

ARQUIVO JOP

Ornaghi diz que o Município "está abastecido 24h por dia", e explica que realmente houve falta de água há alguns dias, mas que o problema não está acontecendo atualmente "em lugar nenhum". "A cidade está totalmente abastecida. Há um tempo faltou água por causa da seca, mas agora já se reestabeleceu. De Santo Antônio do Jardim, fizemos apenas duas viagens com carros-tanques, e resolvemos não ir mais. A situação foi normalizada pelos caminhões da Sabesp que pegaram água em São João da Boa Vista para abastecer o nosso reservatório", finaliza.

Santo Antônio do Jardim

A assessoria de imprensa de Santo Antônio do Jardim informou que até o momento em que foi feito o contato, não havia ocorrido falta de água na cidade. "Até agora, não houve falta de abastecimento nas residências do município". E disse ainda que foram enviados caminhões a Espírito Santo do Pinhal para auxiliar o abastecimento. "A companhia de Santo Antônio do Jardim cedeu aproximadamente 1,2 mil m³ de água para Espírito Santo do Pinhal".

Vargem Grande do Sul

A assessoria de imprensa de Vargem Grande do Sul informou que a cidade se encontra "em estado de alerta" e que serão aplicadas multas aos que desperdiçarem água. "Como medida de prevenção, uma multa por desperdício no valor de R$ 750 será aplicada, podendo ser o valor dobrado para os que voltarem a desperdiçar. Os postos de combustíveis também ficaram proibidos de lavar veículos, com exceção de itens de segurança como para-brisas e lanternas".

O nível da represa que abastece o município de Vargem Grande do Sul se encontra cerca de 30% abaixo de seu nível normal, e a entrada de água na barragem é atualmente menor que o consumo da população.

Jacutinga

Segundo explicações da assessoria de imprensa de Jacutinga (MG), dois acontecimentos comprometeram o abastecimento de água da cidade durante a semana. "Um acidente causou o rompimento da principal adutora que abastece a cidade. Além disso, a queda de energia em uma central de bombeamento de água prejudicou o abastecimento. A energia na central de bombeamento foi restabelecida de forma precária, prejudicando o sistema de abastecimento, oferecendo risco de falta de água a vários bairros do município".

De acordo com o Departamento de Água, "parte do problema já foi superado, mas o longo período de escassez na Estação de Tratamento de Água (ETA) reduziu o nível dos reservatórios que garantem o abastecimento da cidade". "Como prevenção, a Prefeitura pede que toda a população economize, utilizando água tratada apenas para o que for estritamente essencial," esclarece.

Para encerrar, a assessoria de Jacutinga afirma que "a municipalidade estuda novas alternativas de captação de água para garantir o abastecimento da cidade".

Mogi Guaçu

O Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgotos de Mogi Guaçu (Samae) informou à equipe do **JOP**, por meio do superintendente Elias Fernandes de Carvalho, que "em consequência dos baixos índices de chuvas que se estendem desde o mês de dezembro, houve a redução do rio Mogi Guaçu, o que prejudicou a captação de água que abastece o município". "Como forma de reverter este quadro, o Samae lançou uma campanha de conscientização da população, visando convencer os usuários a adotar hábitos racionais de consumo de água, evitando desperdícios".

Além da campanha de conscientização, explica Elias de Carvalho, o Samae também está executando obras para melhorar o sistema de abastecimento do município. "As obras devem demorar um ano para serem concluídas. A construção de uma nova adutora vai captar a água do reservatório da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) da Cachoeira de Cima. Economizar água é importante não somente para atender às campanhas de conscientização do Samae, mas é também uma maneira para que a própria população possa contribuir para normalidade do serviço".

Santa Cruz das Palmeiras

Em Santa Cruz das Palmeiras, assim como acontece em Casa Branca, o abastecimento de água é de responsabilidade da Prefeitura Municipal.

De acordo com Francisco Bueno, vice-prefeito de Santa Cruz das Palmeiras, "o racionamento teve início no mês de abril". "Como medida para gastos indevidos, um decreto foi baixado em 20 de agosto, estipulando multa de R$ 820. O racionamento de água acontece diariamente, das 6h às 18h".

Casa Branca

Conforme informações passadas por Luiz Carlos Fernandes Bueno (Lula), diretor do Departamento de Água de Casa Branca, o abastecimento do município "está cada vez menor, apresentando racionamento há quatro meses". "A água é liberada das 7h às 19h, e quem desperdiçar água terá de pagar uma multa no valor de um salário mínimo ——R$ 724".

DIZ AÍ...

As pesquisas eleitorais influenciam na hora de votar?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Carlos Verona Neto, 48 anos, Jardim do Trevo

As pesquisas influenciam porque há muitos candidatos concorrendo e algumas pessoas acabam optando por votar em quem está ganhando. Isso acontece principalmente com aquelas pessoas que estão indecisas. Sempre vejo quem está à frente nas pesquisas, e isso me influencia um pouco quando vou votar.

Marcia Assis Correia, 49 anos, Jardim Cruzeiro

As pesquisas influenciam porque a maioria das pessoas não analisa o candidato, não procura ler, ouvir rádio, assistir aos noticiários. Em época de eleição, os candidatos vão às casas, apertam as mãos, dão um abraço e tiram uma foto, e isso faz com que as pessoas achem que ele é bom para administrar uma cidade, um estado ou um país. Precisamos analisar quais foram as benfeitorias que o candidato fez e diz que fará pela cidade em que moramos. Muitas pessoas votam em quem está ganhando, diferentemente dos meus critérios de voto.

Roseane Aparecida Luíz, 42 anos, Carvalho Pinto

No meu caso não influencia, mas as pessoas indecisas são influenciadas pelas pesquisas. Hoje em dia temos de analisar o que o candidato fez e o que ele não fez. Sempre sigo as pesquisas, vejo quem está na frente, mas isso não muda minha opinião, diferente do que acontece com algumas pessoas, que acabam votando em quem está ganhando.

Vilma Domingos Belmiro, 48 anos, Diva Sarcinelli

Meu critério de voto é ver as ações que os candidatos tiveram durante os últimos anos, e por isso as pesquisas não influenciam quando vou escolher o meu candidato. Mas muitas pessoas são influenciadas porque não têm opinião formada. No meu caso, vejo todos os debates de candidatos, e sigo minha opinião, sem ser levada pelas ideias mostradas nessas propagandas eleitorais. Vou votar em quem acho que é certo.

João Antônio Ribeiro, 58 anos, Vila Siqueira

As pesquisas influenciam porque geralmente as pessoas votam nos candidatos que estão ganhando. Sigo muito pouco as pesquisas eleitorais, mas acho que parcialmente me influenciaria porque ao saber quem está na frente, posso mudar meu voto para tentar deter a vitória do candidato ou ajudá-lo. Porém, prefiro basear meu voto no que cada candidato mostrou ser capaz de fazer para ajudar o Estado e o País.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Pobreza – do diagnóstico à ação

"A magnitude assustadora da pobreza brasileira e sua chocante estabilidade encerram uma advertência consensual: o crescimento econômico, sozinho, não muda a desigualdade".

As palavras acima são do professor Dr. José Graziano da Silva, agrônomo e professor titular de Economia Agrícola do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) que, em matéria publicada na revista Globo Rural, edição de dezembro de 2001, abordou o tema Como combater a pobreza. Nela o renomado mestre tece comentários sobre os vários métodos de aferição da pobreza aplicados em nosso país para identificação de seus "excluídos". O professor deixa entender que o seu combate deve ser precedido de uma definição clara da linha de pobreza, do número de pobres, sua localização e carências. Sem esses dados, torna-se difícil, se não impossível, combatê-la. Termina escrevendo: "nunca se deve esquecer da urgência da fome. São quase 50 milhões de barrigas roncando na longa vigília da exclusão. É aconselhável ouvir o que elas estão dizendo". Naturalmente esses dados foram extraídos pelo professor do "mapa da fome e da pobreza", divulgado no dia 10 de julho daquele mesmo ano, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo dados desse levantamento, a miséria atingia mais de 50 milhões de brasileiros. O trabalho sugere que se fixem metas sociais para erradicar essa miséria e, criticando as ações até ali empreendidas pelo Governo Federal, diz textualmente: "o direcionamento das políticas sociais está na contramão de sua eficácia". Consta ainda no referido estudo, "que 46% das crianças brasileiras estão abaixo da linha de inteligência". "Assim, programas destinados às crianças são recomendados, citando-se merenda escolar e bolsa escola como 'método eficazes que deveriam ser mais utilizados'". Esse era o diagnóstico. Era preciso passar à ação. É o que tem ocorrido. A lei 10.836 de 2004 criou o Bolsa Família (BF) que a par de unificar programas sociais já existentes no recém-iniciado governo Lula e no de seu antecessor, FHC, propiciaria condições para o combate à fome e promoção da segurança alimentar e nutricional de pessoas e famílias em situação de extrema pobreza, estabelecida quando a renda per capta não ultrapassa R$ 70 e de pobreza, quando essa renda está entre R$ 70,01 e R$ 154. Posteriormente, em 2012, o Programa Brasil Carinhoso passou a acrescer determinada importância a famílias que tivessem crianças de zero a seis anos. Assim teriam direito ao benefício da primeira infância as famílias já incluídas no BF com crianças de até seis anos que ainda estivessem em situação de extrema pobreza. Mas o BF, em quaisquer circunstâncias, exige determinadas obrigações de seus beneficiários. Por exemplo: de que crianças e adolescentes de seis a 17 anos estejam regularmente matriculados em escolas, com frequência mínima comprovada de 85%; de que crianças de zero a sete anos de idade tenham cartão de vacina devidamente atualizado e que frequentem Unidade de Saúde regularmente; de que as gestantes participem com regularidade de consultas e que façam pré-natal. Tudo isso devidamente comprovado junto a órgãos municipais competentes, sob pena de terem os seus benefícios cancelados. Entretanto, muito embora tenha excluído da situação de pobreza e pobreza extrema 13,7 milhões de famílias, com um número de 45,8 milhões de beneficiários, o BF sofre críticas difundidas por parte da mídia e pelas redes sociais, às vezes até com piadas de mau gosto, que visam, em nosso entendimento, muito mais atingir politicamente o seu executor, o Governo Federal, do que o programa propriamente dito. Vejam, por exemplo, os argumentos mais usados contra o BF: o programa é um incentivo aos preguiçosos, fazendo com que as pessoas abandonem os empregos para se beneficiarem do BF, ou, os casais se sentem incentivados a ter mais filhos para se beneficiarem do acréscimo por criança de 0 a seis anos. Como se um aumento de R$ 16,01 por criança, acrescidos aos, no mínimo, R$ 70 por pessoa, fossem suficientes para levar àquelas consequências. Pois bem. Tudo isto custou ao Governo Federal cerca de R$ 20 bilhões no último ano. Convenhamos que é muito pouco para se tirar da situação de extrema pobreza e pobreza mais de 13 milhões de famílias brasileiras. E é muito pouco, ainda, se levarmos em conta que cada ponto percentual de aumento na taxa Selic —índice que baliza também os juros pagos pelo Governo Federal a seus emprestadores— corresponde, anualmente, ao que se gasta com o BF. E só para se ter uma ideia, esse índice chegou em 1999 a 45%, estando hoje na casa dos 11%. Como podemos ver, muito o Governo tem economizado de lá para cá no pagamento de juros. Então, nada melhor do que uma pequena parcela dessa economia, seja carreada para melhorar a vida e promover a inclusão social de nossos irmãos mais carentes.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

SERVIÇOS

Ouvidoria de Jacutinga divulga balanço de atendimentos prestados

O órgão responsável pelas queixas da municipalidade teve 110 registros neste ano

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Visando reforçar a ligação entre a população e a administração pública, a prefeitura de Jacutinga criou a ouvidoria municipal para receber reclamações, denúncias, solicitações e sugestões, que são encaminhadas aos departamentos competentes da municipalidade. O órgão acompanha o desenrolar dos problemas conservando sigilo, cobrando sua solução e mantendo o cidadão informado quanto à reivindicação, tratando assuntos como denúncia de irregularidades, deficiência do serviço público, abusos de autoridade, sugestões de melhoria dos serviços e outros.

Por meio de um balanço realizado, a ouvidoria detectou que as maiores demandas da população são em relação à saúde e às obras realizadas pela administração. Dos 110 casos acompanhados pelo órgão neste ano, 36 dizem respeito à saúde pública, e 34 à Secretaria de Obras; na sequência, os pedidos de informações e o departamento de água, com cinco registros cada, seguidos pela Secretaria de Educação, com três casos registrados.

Foram registradas ainda pelo órgão duas ocorrências envolvendo a Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), sendo ambos os casos encaminhados para o órgão responsável. Há ocorrências registradas nos setores de Engenharia, Habitação, Meio Ambiente e Administração Geral do município.

Uma ocorrência foi realizada para cada uma das seguintes áreas: assistência social, biblioteca, Cooperativa de coleta seletiva, Centro de Referência em Ação Social (Cras), Departamento de Estradas e Rodagens de Minas Gerais (DER/MG), gabinete do prefeito, Secretaria de Controle Interno, Segurança Pública, Telefonia, Tributação, Turismo, Esportes, e Vigilância Epidemiológica. Foram registradas ainda uma sugestão e uma solicitação.

Serviços

O trabalho da ouvidoria é totalmente gratuito e as reivindicações do município de Jacutinga podem ser realizadas através do telefone/fax 0800 283-0180; do e-mail ouvidoria@jacutinga.mo.gov.br; ou presencialmente, na praça dos Andradas, 10.

Para que as reivindicações sejam feitas, é necessária a apresentação do munícipe, tendo a identidade mantida em total sigilo pelo órgão. Reclamações anônimas também são apuradas desde que não contenham cunho pessoal e difamatório, porém, são consideradas de menor prioridade, sendo que o denunciante não poderá ser comunicado sobre o desenrolar do caso.

SAÚDE

Especialista em medicina do esporte e cardiologia ministra palestra em São João da Boa Vista

No sábado, 6, no auditório da Unimed Leste Paulista, em São João da Boa Vista, foi realizada uma palestra com o médico Nabil Ghorayeb

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Nabil: o tema da palestra está relacionado às atividades físicas

No último sábado, 6, aconteceu no auditório da Unimed Leste Paulista uma palestra ministrada pelo cardiologista Nabil Ghorayeb, com o tema As diretrizes em cardiologia do esporte e atestado médico para academia.

Segundo o médico, "o tema está relacionado à enorme quantidade de pessoas que procuram fazer atividades físicas e que apresentam dúvidas para os profissionais da medicina". "Esse é um assunto que realmente está acima da necessidade da população, dos próprios profissionais médicos e outros profissionais. Como o profissional deve se comportar quando o paciente chega a um consultório médico dizendo que quer fazer uma academia ou correr uma maratona. É preciso analisar até onde vai a responsabilidade do médico em relação ao atestado médico".

O evento foi uma atividade realizada pelo Núcleo de Relacionamento Humano da Unimed Leste Paulista. O coordenador do setor e do evento, Vitor Marcos Vieira, ressalta a importância dos temas abordados dizendo que "com a crescente preocupação com o corpo e o estilo de vida, a procura de práticas esportivas vem alcançando índices cada vez mais expressivos". "Na atualidade, as pessoas praticam atividades esportivas com objetivos diversificados. E, com isso, torna-se cada vez mais necessário que todos os profissionais envolvidos com o esporte estejam sempre atualizados", pontua.

Nabil Ghorayeb é médico com especialização em cardiologia e em medicina esportiva, doutor (Ph.D.) em medicina, atual presidente do Departamento Ergometria e Cardiologia do Esporte da Sociedade Brasileira de Cardiologia e chefe da seção médica de cardiologia do exercício e Esporte do Instituto Dante Pazzanese da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo e Sport Check Up Hcor. É um dos nomes mais respeitados em relação à saúde do coração.

CULTURA

Professor do Unifae toma posse na Academia de Letras de São João da Boa Vista

A solenidade aconteceu no sábado, 6, e contou com membros da instituição, familiares e amigos do professor William de Oliveira

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

O professor e jornalista William de Oliveira tem dois livros publicados, e também pertence à Academia Poços-Caldense de Letras

O professor e coordenador dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae), William de Oliveira, tomou posse no último sábado, 6, da cadeira de número 35, da Academia de Letras de São João da Boa Vista, tendo como patrono o poeta Casimiro de Abreu.

Além de professor universitário, William de Oliveira é jornalista, apresentador de TV e escritor, tendo dois livros publicados —Editoriais do Hora e Verdade & outros textos fora de hora, e Ver a cidade. Um terceiro livro deve ser lançado ainda este ano, no mês de outubro, e tem como título Crônicas da vida privada. William também pertence à Academia Poços-Caldense de Letras.

A solenidade de posse contou com a presença de outros membros da Academia, além de familiares, amigos e professores da instituição. Coube ao reitor do Unifae, Francisco Arten, também membro da academia sanjoanense, fazer a apresentação oficial do novo confrade.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO

A estiagem e a agricultura

Ao andar pelas estradas da nossa região, não precisa ser especialista em agricultura para poder ver o impacto da estiagem sobre a agricultura. A única visão bonita nesta paisagem seca e empoeirada são os ipês amarelos floridos.

Vamos analisar o caso da cana-de-açúcar. Quando colhida ou cortada, ela rebrota, como praxe das gramíneas cultivadas como culturas perenes. Cada rebrota da cana apresenta produtividades diferentes e declinantes, sendo por isso que a maioria das usinas corta a cana somente por cinco safras —ou cinco anos. A colheita da cana ocorre a partir de março, e a soca, ou a touceira, fica no chão para rebrotar. Se não ocorre chuva após a colheita, a rebrota da soca é muito fraca ou até em alguns casos, inexistente. Portanto, ao passar pelas áreas colhidas de cana, percebe-se a cana muito baixa e os colmos finos, resultado da falta de água no período de rebrota. Em algumas regiões de São Paulo, a perda nas áreas chega a 40%, e será sentida na colheita do ano seguinte. O resultado será menos açúcar e etanol e, consequentemente, maiores preços. Este impacto no preço está claramente refletido nos preços futuros de açúcar, comercializados pelas traders mundiais, pois conforme a regra de oferta e demanda, quanto menos produto com demanda contínua, maior o preço. O interessante é que o açúcar não tem produtos substitutos, sendo mesmo assim comercializado com preços maiores.

Outras consequências da estiagem facilmente observadas são os pivots de irrigação parados. Acompanhando os canos de água, é possível observar que os açudes estão quase todos baixos ou até secos. Sem os reservatórios de água não é possível irrigar, resultando em áreas grandes paradas, sem plantio. Nestas áreas plantava-se feijão, soja, milho, entre outras culturas, o que irá impactar a oferta destes produtos na próxima safra. Já foi sinalizado pelo setor avícola, responsável pela produção de aves, que o preço do frango subirá como consequência da alta do preço de milho, principal ingrediente da ração.

Aqui na nossa região vemos também o reflexo da estiagem sobre o café. Como maior exportador do mundo, a expectativa é de que a pior safra dos últimos dez anos seja a de 2015. Os frutos, devido à falta de água, estão vazios, e houve também impacto nos tratos culturais, uma vez que sem água os adubos são perdidos nas aplicações —ou não foram aplicados. Os preços estão consequentemente em alta, e deverão subir para 2015.

Quando analisamos a alta de preços nestes produtos a partir do último bimestre de 2014, verificamos que a produção nacional é um grande indicador, uma vez que nos produtos acima exemplificados, o Brasil é o maior ou o segundo maior produtor e exportador. Portanto, qualquer choque nas safras no Brasil impacta diretamente no preço mundial. Porém, temos que considerar também os estoques mundiais e a produção dos outros países. Por exemplo, no caso do açúcar, temos estoques mundiais baixos. A Índia produzirá o suficiente para seu consumo interno, sendo o maior consumidor de açúcar no mundo, recaindo sobre o Brasil a exportação do produto para outros países importadores. Sendo assim, é claro o impacto no preço do produto. No caso do café, os estoques mundiais estão em baixa, mas o Brasil deverá conseguir atender a demanda interna e, junto com o Vietnã, a demanda americana, maior consumidora de café no mundo.

Enfim, vamos nos preparar para alguns longos meses de inflação...

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

SAÚDE

'O retardo do diagnóstico muitas vezes é motivado pelo preconceito masculino'

Segundo o urologista Orestes Zucherato Neto, o homem ainda apresenta preconceitos em relação aos exames preventivos, e continua com hábitos de saúde e alimentação irregulares

TEREZA TUMA e EDUARDO REZENDE
terezatuma@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

TEREZA TUMA

Orestes Zucherato Neto: os homens devem ter um cuidado geral com sua saúde e não apenas se preocupar com as doenças que são exclusivas do homem

Os números de diagnósticos de doenças graves estão sendo reduzidos no gênero feminino e as políticas públicas de prevenção têm aumentado, no entanto, o mesmo não se nota em relação aos homens.

O urologista Orestes Zucherato Neto ressalta que ultimamente os homens têm se preocupado mais com a sua saúde, e que essa preocupação está relacionada principalmente ao maior acesso por meio de informações através de campanhas publicitárias e da internet.

Zucherato aponta que os homens ainda são detentores de um maior risco para as doenças cardiovasculares, como o infarto agudo do miocárdio e os acidentes vasculares cerebrais (AVCs). "Com relação às doenças prostáticas, o câncer de próstata é o tumor maligno mais comum nos homens, após os tumores de pele", salienta o médico, informando que as doenças prostáticas atualmente são os principais motivos que levam os homens a procurar com mais frequência os consultórios urológicos. "As doenças prostáticas são as mais comuns, seguidas pelas doenças de bexiga, e se relacionam às doenças renais, como cálculos, tumores e infecções, e doenças de próstata, como tumores malignos e benignos", fala.

"O homem deve ter um cuidado geral com a sua saúde e não apenas se preocupar com as doenças que são exclusivas do homem, como as doenças prostáticas", ressalta o médico, acrescentando que comparando as mulheres, os homens apresentam preocupações espontâneas muito menores em busca de prevenção: "com certeza, é muito comum o retardo no diagnostico de doenças graves nos homens motivado, muitas vezes, pelo preconceito masculino", explica.

Para Zucherato, o comportamento preconceituoso do homem em relação à prevenção de doenças é muito forte por questões socioculturais. "Infelizmente o preconceito ainda é muito forte do ponto de vista cultural e isso vem sendo superado pelas mulheres há muito mais tempo, o que justifica a preocupação maior vir delas em relação à saúde. Os homens atingirão esta maturidade e vencerão esse preconceito com o passar do tempo".

Exames preventivos

Segundo o médico, a rotina urológica a que os homens se submetem anualmente "busca oferecer-lhes orientações preventivas com relação aos seus hábitos alimentares e de saúde. Visando principalmente o diagnostico precoce das doenças prostáticas, entre elas o câncer de próstata".

Câncer de próstata

A próstata é uma glândula do sistema reprodutor masculino, situada entre a bexiga e a uretra masculina, tendo um formato semelhante a uma noz e com um peso normal de 20g nos adultos e jovens. A próstata não produz hormônios, mas produz uma substância conhecida como PSA, que é utilizada no rastreamento para o diagnóstico do câncer de próstata, surgindo no final da década de 1980, possibilitando tanto um maior número de diagnósticos, como também o diagnóstico da doença em uma fase mais próxima do início, oferecendo maior chance de cura.

"O câncer de próstata na sua fase inicial muitas vezes não apresenta nenhum sintoma. Às vezes, o paciente apresenta sintomas de jato urinário fraco, acorda à noite para urinar, esvazia mal a bexiga e urina com esforço. Estes sintomas são muito frequentes em pacientes com próstatas aumentadas de tamanho", explica Orestes, acrescentando que outros sintomas de pacientes com câncer de próstata estão relacionados ao sangramento na urina, dores nos ossos e presença de sangue no esperma.

Zucherato comenta que os índices de câncer de próstata vêm aumentando nos últimos anos, e que isso se deve a uma convergência de fatores que são os novos hábitos adquiridos, dentre eles o tabagismo, o sedentarismo e a obesidade.

O tratamento da doença, explica o urologista, vem sendo realizado atualmente em suas fases iniciais, "quando o paciente ainda tem poucos ou nenhum sintoma, com chances de cura muito mais elevadas". "Podemos tratar o câncer de próstata em sua fase inicial de várias formas, sendo as mais indicadas a cirurgia convencional aberta —prostatectomia radical—, cirurgias por vídeo e assistidas por robots —mais frequentes, atualmente, nos EUA—, radioterapia e braquiterapia". E segue: "quando o paciente já apresenta a doença em níveis mais avançados, muitas vezes os médicos se limitam a realizar apenas medidas de suporte, visando uma melhor qualidade de vida aos pacientes, tratando principalmente as dores ósseas, que costumam ser mais debilitantes".

Doenças renais

Conforme salienta Zucherato, as doenças renais são mais prevalentes nos homens. "As mais comuns são os cálculos, infecções, insuficiência renal e os tumores malignos e benignos. Todas, em diferentes graus estão relacionadas a hábitos como o tabagismo, excesso de consumo de sal e proteínas animais, medicamentos analgésicos como as fenacetinas, medicamentos para o tratamento de hipertensão arterial". O urologista acrescenta que outros hábitos, além da história familiar, podem estar relacionados aos tumores malignos renais, bem como os cálculos.

Doenças como hipertensão e diabetes estão entre as principais causas da insuficiência renal. Para combatê-las "é recomendado a ingestão de boas medidas de água —em geral, 2 litros por dia— e atividades físicas".

De acordo com o urologista, o paciente se torna real crônico quando os seus rins apresentam perda de função, tornando-se insuficientes para manter o controle ideal dos fluidos corporais."Com isso, estes pacientes serão encaminhados para a realização de hemodiálise, que fará a função dos rins através de uma máquina e, posteriormente, estes pacientes poderão ser candidatos ao transplante renal", pontua o médico, salientando que o transplante restabelece a filtração corporal normal, sem a necessidade de hemodiálise.

RUAN CARVALHO

Musculação ajuda a emagrecer?

Em meio a muitos achismos e mitos sobre a musculação, a maioria das pessoas que inicia programas de treinamento para emagrecer possui diversas dúvidas sobre o assunto. Uma muito recorrente dentro das academias é sobre o papel da musculação no processo de perda de peso. Ela ajuda a emagrecer ou é apenas coadjuvante no processo?

Inicialmente, é importante ressaltar que o processo de emagrecimento ocorre quando a balança energética é negativa, ou seja, a quantidade de calorias gasta durante o dia é maior que a quantidade de calorias ingeridas nas refeições. Isso pode ser feito de três maneiras: diminuindo a quantidade de calorias ingeridas na dieta; aumentando a quantidade de calorias gastas durante o dia; ou ainda colocando em prática a melhor opção, que é unir as duas alternativas, ou seja, diminuir a ingestão calórica por meio de uma alimentação saudável e aumentar o gasto calórico com exercícios físicos.

De imediato, exercícios aeróbicos como a corrida, a natação e o ciclismo consomem uma quantidade de calorias maior quando comparados à musculação. Então, devem ser os principais meios utilizados para a perda de peso. Entretanto, os benefícios da musculação contribuem muito para o processo de emagrecimento, e ela não deve ser deixada de lado.

O tecido muscular consome muitas calorias para a manutenção de sua estrutura e função. Sendo assim, uma pessoa que possui ganho de massa muscular em decorrência da musculação terá maior gasto calórico durante seu dia apenas para manter essa musculatura. Por exemplo, podemos analisar duas pessoas com o mesmo peso, porém uma com mais massa muscular e a outra com maior quantidade de gordura. A que possui mais massa muscular irá necessitar de mais calorias para manter sua musculatura em um dia normal do que a outra com o mesmo peso.

Outro ponto positivo da musculação é que as adaptações provocadas por ela no organismo tendem a elevar os níveis de testosterona e GH —hormônio do crescimento—, hormônios que aumentam a utilização de gordura para o fornecimento de energia, contribuindo para que o percentual de gordura seja melhorado.

Mais um aspecto que pesa para o lado da musculação é que a prática de atividade aeróbica por períodos longos faz com que o organismo utilize a proteína muscular para produzir energia, ou seja, ocorre uma perda de massa muscular durante esse período, e a musculação ajuda a evitar ou a reduzir essa perda. Vale lembrar que ela também diminui o risco de lesões durante as atividades.

Ao analisar esses benefícios, é possível garantir que a musculação não só ajuda como possui papel importantíssimo em um programa de treinamento para pessoas que buscam emagrecer. Aliando a musculação à atividades aeróbicas e uma dieta saudável, o processo de emagrecimento ocorrerá de forma saudável.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

RÉDEAS

Laercio Casalecchi Filho participa de mundial na França

O pinhalense fez sua estreia no campeonato mundial, que aconteceu de 23 de agosto a 7 de setembro, na cidade de Caen, na França

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Alltech FEI World Equestrian Games, organizado pela Federação Equestre Internacional, com apoio da Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), foi realizado de 23 de agosto a 7 de setembro, na cidade de Caen, Normandia, França.

Foi a primeira vez que o Brasil foi representado por delegações completas em todas as modalidades. Segundo a CBH, foi uma das melhores participações da história em Jogos Equestres Mundiais.

Laercio Casalecchi Filho, com He's a Question QH, fez parte da equipe brasileira e realizou o sonho de estar em seu primeiro mundial. "Foi minha primeira participação e foi muito bacana. Quem participa desse tipo de evento, com certeza, não quer estar fora dos próximos. Vi de perto os melhores do mundo, os ídolos do meu esporte. Convivi com um problema de saúde do meu cavalo, mas com todos os cuidados, fizemos boas provas. Ele foi muito guerreiro e se mostrou valente. Por apenas um 'fio de cabelo' ficamos fora da final individual. Seriam três brasileiros na final, um marco. Mas minha preparação para o Canadá já começou", disse o cavaleiro.

FOTO PERIGO

Laercio: o convívio com os melhores do mundo me faz querer estar lá novamente, e eu vou buscar isso

As disputas da modalidade Rédeas acabaram no sábado, 30 de agosto. O time brasileiro terminou na sétima colocação, e na 13ª no individual. Ao todo, 25 países disputaram as provas de Rédeas. O evento, que é considerado a Copa do Mundo do Cavalo, teve a presença de atletas em várias disciplinas. Estiveram na pista em Caen 96 atletas e 147 cavalos.

'Experiência fantástica'

Laercio competiu no dia 26 de agosto, marcou 213,5, nota que o levou para a repescagem. Os 15 melhores foram classificados direto para a final individual, e os 20 seguintes fizeram a repescagem. A segunda passada ocorreu dia 28, e o pinhalense ficou com a vaga até a penúltima passada. Só passaram cinco, e ele terminou sua participação com 215,5, a sexta melhor nota.

Ele afirma que foi apenas o início de sua participação em competições mundiais. "Foi uma experiência fantástica e de muito aprendizado. Apesar de todo apoio da CBH, do Ministério dos Esportes, do Bndes e da ANCR, sei que temos um longo caminho a percorrer para conseguirmos nos equiparar e competir com força máxima. Temos que conhecer todas as regras, fazer uma preparação de quatro anos e levar um time ainda mais competitivo. O convívio real com os melhores do mundo me faz querer estar lá novamente, e eu vou buscar isso".

METROPOLITANO

Pinhal-Futsal vence Cubatão na estreia da competição

DIVULGAÇÃO

O capitão Thi marcou um dos gols da partida

A equipe do Pinhal-Futsal venceu o Aymoré/Cubatão pelo placar de 6 a 2 na estreia no Campeonato Metropolitano, em partida realizada no sábado, 6, no ginásio da Federação Paulista, em São Paulo.

Comandados pelo técnico Matheus Salim, os pinhalenses venceram a partida com facilidade, aproveitando a superioridade técnica, e não deram chances aos atletas adversários, que formam uma equipe ainda bastante jovem.

O Pinhal-Futsal jogou com Gaúcho, Thi, Willian, Bieto e Thiaguinho; entraram ainda na partida os atletas Diego, Rato, Jean, Wellington, Batata e Felipe. **Gols:** Bieto (2), Willian (2), Thi (1) e Diego (1). **Técnico:** Matheus Salim.

Hoje, 13, às 17h, no Ginásio da ADF, o Pinhal-Futsal recebe a equipe do Conectim/Cruzeiro, reeditando o jogo da final do Paulistão. **(TT)**

AAP

Atletas da AAP participam da 5ª Corrida Independência

O Município foi representado por 22 atletas da AAP na 5ª Corrida Independência, realizada no sábado, 6, com a participação de cerca de 500 corredores. **(TT)**

Prova de 5 km - masculino

Atleta	Categoria
Rafael Carvalho	2º até 30 anos
Ruan Carvalho	3º até 30 anos
Emerson Luis	3º acima de 41 anos
Tatiane da Silva	3ª até 30 anos
Isaac I. Nicolau	6º até 30 anos
Gulit e. Rodrigues	11º até 30 anos
Richard I. Santos	15º até 30 anos
Cleber Fabiano	16º até 30 anos
Thiago D. Pinto	20º até 30 anos
Renan Carvalho	22º até 30 anos
Marcos P. Sobrinho	28º até 30 anos
Oldemar dos Santos	25º acima de 41 anos
Guilherme Pezoti	31º até 30 anos
Wagner D. Francisco	38º até 30 anos

Prova de 5 km - feminino

Atleta	Categoria
Tatiane da Silva	3ª até 30 anos
Camila Ap. Souza	6ª até 30 anos
Daniela Angelini	7ª até 30 anos
Monica A. Oliveira	11ª até 40 anos
Ana Paula Tessarini	16ª até 30 anos
Mariana L. Cavinati	17ª até 30 anos
Christiane I. Teodoro	44ª até 30 anos
Rafaela Zuin	50ª até 30 anos

Prova de 10 km

Atleta	Categoria
Paulo S. Caetano	9º acima de 41 anos

ATLETISMO

Banin é o quinto colocado em prova realizada em Mogi Mirim

O atleta Claudio Banin ficou com a 5ª colocação da corrida Eaton Bem Estar, realizada em Mogi Mirim, na noite de sábado, 6.

A prova contou com a participação de 450 atletas, que disputaram o percurso de 10 km. Com bom desempenho, Banin fechou o percurso com o tempo de 34'59".

O atleta segue treinando para participar da Corrida do Café, prova promovida pela AAP que será realizada em Espírito Santo do Pinhal no dia 21 de setembro. "Espero fazer uma boa prova no dia 21. A prova será muito importante para mim porque na semana seguinte vou participar da Corrida Integração, em Campinas". **(TT)**

DIVULGAÇÃO

Banin completou o percurso com o tempo de 34'59"

EVENTO

‘A música complementa minha vida’

A gravação do primeiro DVD do tenor Allan Vilches acontecerá amanhã, 14, no Cine Theatro Avenida, durante as apresentações que serão realizadas às 17h e às 20h

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A gravação do primeiro DVD do tenor Allan Vilches acontecerá amanhã, 14, no Cine Theatro Avenida, durante as apresentações que serão realizadas às 17h e às 20h.

Allan será acompanhado em sua apresentação por uma orquestra com 25 músicos de Espírito Santo do Pinhal, Poços de Caldas, São João da Boa Vista e Mogi Mirim.

O responsável pela regência será o renomado maestro Agenor Ribeiro Netto, que se declara “apaixonado pela história musical da cidade”, onde trabalhou por dois anos, regendo a Banda Filarmônica Cardeal Leme.

Em entrevista exclusiva ao jornal **O Pinhalense**, o tenor disse que sua primeira apresentação profissional aconteceu quando ele tinha 16 anos, em uma festa italiana na zona leste de São Paulo. “Atualmente, aos 33 anos de idade, minha carreira cresceu bastante. Percebi que minha profissão estava diretamente ligada à música quando meus cachês com casamento, serenatas e colações começaram a superar —e muito— meu salário de funcionário dos Correios. Já tenho quatro CDs gravados que auxiliam várias obras sociais com quem temos parcerias. O sonho do DVD é um desejo de muitos amigos e apoiadores que vibram com as nossas apresentações e não conseguem nos observar apenas pelo CD”.

Allan conta que o repertório do espetáculo será bastante “eclético”. “Será o repertório mais eclético em um evento com esta envergadura. Apresentaremos músicas clássicas e populares, e contaremos com a participação do público. Apresentaremos canções religiosas de todas as crenças e em vários idiomas para nos divertirmos”.

Agenor Ribeiro diz que espera que pessoas de várias cidades da região venham ao Município para acompanhar de perto a apresentação. “O Allan é espetacular, é um grande cantor, reconhecido em toda a região, e o público será formado por pessoas de diferentes municípios, que irão conhecer o Cine Theatro Avenida, fazendo com que ele fique bastante conhecido. O Allan tem uma voz maravilhosa. O espetáculo será carregado de humor, e o Allan apresentará músicas eruditas e populares”.

‘Inesquecível’

Allan Vilches admite que não imaginava que sua carreira teria a trajetória que teve. “Da comunidade em que nasci, nunca imaginei que chegaria aonde cheguei. São cerca de 480 apresentações anuais em todos os estados do Brasil, para todos os tipos de público. Rogo a Deus que multiplique aos amigos esta trajetória tão bela”.

Quando questionado sobre a importância do maestro Agenor Ribeiro em sua carreira, Allan frisou que ele é um dos grandes responsáveis pela realização do evento. “O maestro Agenor, antes de um grandioso maestro e conhecedor de música, é um amigo que entendeu nossas necessidades e fez das tripas coração para materializar este evento. Utilizou seus contatos, reduziu custos e aumentou a qualidade do evento. Tenham certeza de que ele fará um espetáculo inesquecível para todos nós”. E encerra: “a música já foi um sonho, já foi uma luta, já foi farra, já foi tristeza; agora ela complementa minha vida. Amo o que faço e cantar me ajuda a ser um bom pai, um bom marido e um bom filho. Com ela tenho a oportunidade de conhecer muitas pessoas, cultas e simples, que fazem da minha vida um mar de alegrias”.

Sobre o tenor

Allan Francisco Vilches Caires nasceu em Osasco, em 1981. Com apenas 13 anos, motivado por sua vocação natural pela música, decidiu investir na habilidade, e aperfeiçoou-se como autodidata.

Em 1995 ingressou no renomado Conservatório Musical Villa Lobos. A partir de então, sua carreira não parou mais de crescer, e ele foi membro das maiores escolas de canto lírico, como Coral da Universidade de São Paulo, Universidade Livre de Música, Escola Municipal de Música de São Paulo e Conservatório Musical Souza Lima.

Com sua voz marcante, Allan tem se destacado em grandes eventos culturais, e foi contratado de várias empresas como Playcenter, Caixa Econômica Federal e Correios.

Atualmente é diretor da Incanttus Musicais, que realiza eventos culturais, corporativos e cerimoniais com foco na música de qualidade. Como formatador de projetos, mantém parcerias com o Ministério da Cultura (Lei Rouanet – Imposto de Renda) e com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo (PAC – ICMS) para realização de eventos culturais.

Ingressos

Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 20 na bilheteria do Cine Theatro Avenida, Casa Brando, Eptcel, Papelaria 90, no Auto Posto Belli e Auto Posto Pinhalense. O valor arrecadado com as vendas dos ingressos será destinado ao pagamento dos músicos da cidade, e o saldo será doado para as seguintes entidades: Casa da Criança, Associação a Serviço do Amor (ASA), Lar Jesus, Irmãos Flacus, Estrela da Caridade e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Allan: o repertório do espetáculo será bastante eclético

FOTOS: CHICO RAMON

Allan e maestro Agenor durante ensaio na noite de quinta, 11, em São João

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Nos meandros da democracia

Entender de política não é difícil, pelo contrário, há sempre uma explicação para as atitudes, que por mais estapafúrdias que nos pareçam, tem sempre um aspecto inteligível, seja ele ético ou não. Difícil é entender de democracia!

Como conciliar as ambições e o superego de cada um com os interesses de todos?

Nem sempre as escolhas democráticas priorizam a eficiência, mas elas resultam da conveniência de cada um, o que não deixa de ser válido, já que é da conveniência de cada um que se mede a necessidade e o desejo de muitos.

A democracia corre sério perigo quando as escolhas que ela patrocina, não nascem da realidade cotidiana da vida da maioria, mas do carisma e do misticismo de poucos, que se apresentam como a única alternativa viável frente a um mal, muitas vezes imaginário, formando uma consciência coletiva.

Foi assim com Hitler, em uma Alemanha arrasada pela Primeira Guerra, e até recentemente nos Estados Unidos, que premidos pelo medo do terrorismo, reelegeram George W. Bush, o homem que mergulhou o país em uma guerra sem fim.

Valores podem ser reais, falsos ou utópicos, e eles se confundem e se misturam com aquilo que idealisticamente chamamos de democracia. Por isso, democracia, como forma de governo, só se sustenta quando suas instituições são fortes e insuspeitas, pois são elas que deveriam salvaguardar, na prática, aquilo que na teoria está na Constituição.

De qualquer maneira, a instituição mais poderosa que existe é a opinião pública, que nesse mundo globalizado em que vivemos, ultrapassa as fronteiras de seu próprio país, e se constitui em uma voz que condena o aparelhamento estatal, como o que governo petista está realizando nas nossas instituições.

Isso porque quanto mais esclarecido for um povo, mais difícil subjugá-lo. É graças à influência dessa opinião pública que, apesar das inúmeras tentativas do governo do PT de amordaçar a nossa imprensa, ainda desfrutamos, pelo menos na prática, de liberdade de expressão.

Mas a opinião pública, embora não possa ser amordaçada fisicamente, pode ser influenciada psicologicamente, a ponto de sofrer verdadeira lavagem cerebral, transformando o que deveria ser repudiado pelo senso comum, no mais rotineiro e aceitável comportamento, apagando da memória popular tudo aquilo que poderia se constituir contraponto a verdades pré-estabelecidas.

Esse, com certeza, ainda maior do que a apropriação indébita de dinheiro público, seja o maior roubo que o PT realizou no Brasil: roubar o brasileiro do entendimento da sua própria história, usando o populismo de um líder para denegrir fatos que já estão impressos nos anais da história deste país.

Aliás, o maior inimigo da democracia é o personalismo. Não fosse ele, noventa por cento dos regimes autoritários do planeta talvez não tivesse existido, ou pelo menos não teria se perpetuado no poder. Nossa ditadura militar é uma exceção, pois ao contrário do Estado Novo de Vargas, não foi um regime personalista. Há até quem diga, como o historiador Marco Antonio Villa, que o regime militar no Brasil, embora se caracterizasse em uma ruptura democrática, só se tornou de fato uma ditadura autoritária com o advento do AI 5. Mas isso é história para outra crônica.

Não existe nada mais simplista do que limitar o conceito de democracia ao direito de escolher governantes. Esse conceito, embora constitua importante prerrogativa democrática, nem de longe esgota o assunto, e tem servido para camuflar governos autoritários, fruto de eleições muitas vezes questionáveis, que sob a égide da democracia, gozam de reconhecimento internacional.

Existem momentos, não importa se naturalmente ou sob coerção, que a democracia cede lugar à ditadura, seja explicitamente, sob o domínio de ditadores, ou veladamente, sob o fascínio de ideias.

Caberá ao brasileiro, no dia 5 de outubro, fazer a melhor escolha possível para consolidar a nossa democracia e recolocar o Brasil na estrada rumo ao primeiro mundo.

Ele terá que escolher se pretende continuar na mesma, refém de um paternalismo que será um retrocesso na economia do País, viabilizando uma ditadura populista, que, com certeza, colocará em xeque nossa democracia, tão duramente conquistada.

Se, como bom brasileiro que é, se renderá ao misticismo de um acaso que colocou na sua frente uma fada que surgiu dos escombros de um terrível desastre. Nesse caso apostará no imponderável, e como qualquer jogador estará correndo sérios riscos.

Ou vai cair na real, endossando o plano econômico, que de tão real, depois de tanta agressão aos seus princípios básicos, embora já mostre sinais de cansaço e corra sério perigo, inacreditavelmente ainda está de pé.

A escolha deveria ser óbvia, mas como se trata de uma democracia, nada é tão simples assim.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

EDUCAÇÃO

Curso sobre análise de obras literárias segue hoje com palestras

No sábado, 6, teve início no Unipinhal o curso gratuito de análise de obras literárias; hoje, 13, o professor Flávio Eduardo Cristiano da Costa, da PUC, será o palestrante. As inscrições podem ser feitas no local da palestra

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

O curso sobre análise de obras literárias teve início no sábado, 6, no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), e será encerrado no dia 27. Consta na programação a apresentação de uma série de palestras sobre as obras que serão cobradas em vestibulares como os da Unicamp e da Universidade de São Paulo (USP).

Valéria Torres, pró-reitora acadêmica do centro universitário, diz que o objetivo "é dar mais oportunidade à população". "Nosso intuito é prestar serviço à comunidade, abrir o Unipinhal para as pessoas e fazer um trabalho legal com o curso de Letras".

Felipe Beltran Katz, historiador e filósofo, coordenador do curso de Letras do Unipinhal, afirma que "a literatura tem a característica de contemplar várias áreas do saber, seja do ponto de vista social, filosófico ou histórico". "Ao terminar nosso curso, os participantes não só conhecerão as obras, mas terão ainda a possibilidade de analisar as obras em um contexto maior. Esse é o objetivo do curso, criar sujeitos que consigam aprender toda essa amplitude, além da diversidade de campo que a literatura pode oferecer".

Leitura

Moacir Amâncio, professor titular do curso de Letras da USP e de literatura hebraica, atuou como redator do jornal O Estado de São Paulo. Ele, que é um dos maiores críticos literários do País, define a leitura como algo fundamental, "uma descoberta". "O texto fala muitas línguas, apesar de ser escrito em apenas uma. O leitor abre a sensibilidade, lê um livro com seu estômago, com sua pele, com sua imaginação. É muito divertido. A crítica não é aquela coisa chata, ela pode ser muito dinâmica e muito divertida. O leitor deve confiar muito na sua sensibilidade; o livro é um diálogo, uma conversa muito especial.

MARINA PAIVA

Amâncio: o ato de ler por obrigação é chato e destrói o prazer da leitura

Acho fascinante precisar pegar o dicionário para ver o significado das palavras. O ato de ler por obrigação, é chato, destrói o prazer de ler, fica uma leitura insuportável".

Valéria Torres diz que concorda com a afirmação de Moacir Amâncio. "A obrigatoriedade da leitura realmente faz com que a atividade se torne chata. Também já fui aluna, e essas obras caem em vestibular desde quando eu tinha 15 anos. Algumas delas podem não ser tão interessantes, de acordo com nossas perspectivas, mas outras são absolutamente fascinantes, e quando lemos por obrigação, até a leitura mais interessante do mundo se torna uma chatice". E segue: "Capitães de Areia é um livro problemático, mas é um livro que nos envolve. E ler um Almeida Garret, é outra coisa. Esse envolvimento é diferente porque é outra linguagem, um outro contexto. A leitura, como o Moacir falou, tem várias camadas".

A pró-reitora alerta que "a leitura no Brasil sempre foi uma questão problemática". "Há um número muito grande no País de analfabetos funcionais. Hoje em dia, o que faz sucesso no mercado editorial é um roteiro de um filme de Hollywood que vira livro. Li Vidas Secas quando eu tinha 18 ou 19 anos e é o melhor livro da literatura brasileira, uma reflexão poderosíssima com uma força emocional muito grande".

Cronograma

O cronograma geral das aulas sofreu algumas alterações. Apesar do imprevisto, Felipe garante que todas as obras que serão pedidas no vestibular serão trabalhadas. Ao invés de ter aula sobre o romantismo, o tema da aula do primeiro sábado foi sobre a literatura portuguesa, com os livros Viagens na minha terra, de Almeida Garrett, e A Cidade e as Serras, de Eça de Queirós, trabalhados pelo professor Paulo Romão.

Hoje, 13, Flávio Eduardo Cristiano da Costa, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), falará sobre as obras Til, de José de Alencar, e Memórias de um Sargento de Milícias, de Manoel Antônio de Almeida. No próximo sábado, 20, o professor Fábio Cornagliotti de Moares irá falar acerca das obras Capitães de Areia, de Jorge Amado, e Vidas Secas, de Graciliano Ramos. E, para encerrar, no sábado, 27, o professor Felipe Beltran Katz falará sobre a obra Memórias Póstumas de Brás Cubas, de Machado de Assis, e sobre a obra O Cortiço, de Aluísio de Azevedo.

Ao final, integrantes do Grupo de Teatro Trupeçar irão declamar o poema Sentimento do Mundo, de Carlos Drummond de Andrade. O Grupo de Teatro Trupeçar também fará leituras curtas de trechos dessas obras durante as palestras.

Obras no vestibular

Paulo Romão lembrou uma história contada por Mário Prata. "Há algum tempo, ele disse que ficou realizado porque um texto dele seria pedido no vestibular da Unicamp. Eram cinco questões sobre o texto, e ele errou quatro. Essa é a sensação de pegar o resumo e achar que está lendo o livro. O livro vai muito além de dissecar parte dele e dar uma interpretação".

Curso de Letras

O professor Felipe Beltran Katz, historiador e filósofo, coordenador do curso de Letras, conta que esse curso tem o intuito de ter um caráter multidisciplinar, busca formar os alunos para que possam atuar em diversas áreas, fazer com que eles tenham um senso crítico apurado. "Hoje em dia o mercado pede exatamente isso. Um sujeito que não seja pré-determinado, mas que seja capaz de se adaptar às diversas situações do mercado, e esse é o objetivo do curso de Letras".

O próximo vestibular do Unipinhal será realizado no dia 4 de outubro, às 9h. Haverá ainda mais um processo seletivo no dia 29 de novembro. Após o resultado do segundo processo seletivo, será aberto ainda o vestibular continuado.

Análise

Durante a abertura do evento, Moacir Amâncio fez uma análise de algumas obras que vão ser estudadas ao longo do curso.

Viagens na Minha Terra, Almeida Garret

"No livro Viagens na Minha Terra, você tem que ter um pouco de paciência, pois apesar de ser uma linguagem mais contemporânea, não é muito fácil porque é um livro inventivo, criativo. É uma percepção muito interessante do autor. A linguagem no começo provoca certa resistência, mas é preciso insistir, tem de ler imaginando junto com o autor; mesmo quando a gente não gosta."

Memórias Póstumas de Brás Cubas, Machado de Assis

"O Memórias Póstumas é um livro revolucionário, para ler e reler. É um livro bastante filosófico, fascinante até mesmo pela linguagem. O texto vai além do que o escritor escreve".

O Cortiço, Aluísio Azevedo

"O Cortiço, de Aluísio Azevedo, é muito bom. Há relatos sobre a vida terrível do cortiço, da exploração".

Vidas Secas, Graciliano Ramos

"Vidas Secas é um livro monumental que leva a uma reflexão. Vale a pena reler os livros do Graciliano".

Capitães de Areia, Jorge Amado

"Capitães de Areia é um livro comunista. Não gosto desse livro, é livro malfeito. Jorge Amado tem livros bons, era um bom narrador, e sabia contar uma história. No livro, ele mostra um pensamento extremamente conservador, preconceituoso, machista. Mas qual a vantagem de ler um livro ruim? O livro ruim se denuncia nas suas fragilidades. Primeiro você começa a perceber que é um livro ruim e, depois, você se pergunta: por que o livro é ruim?".

Sentimento de Mundo, Carlos Drummond de Andrade

"Um dos melhores livros do Drummond é Sentimento de Mundo. A leitura da poesia não é desenvolvida nos cursos que os alunos fazem, e isso é muito grave. A poesia é muito mais radical. Em algumas palavras, elas têm muito mais pluralidade de sentidos que é uma coisa surpreendente. Ler poesia é entrar nas palavras e deixar que elas entrem em você também. O poema é um texto que não pede somente uma leitura, tem de ler muitas vezes. A poesia projeta o impulso criativo, o desafio da linguagem".

'Viajar é um vício; depois que você começa, é impossível parar'

FOTOS: DIVULGAÇÃO

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Graduada em hotelaria pelo Senac, Maria Fernanda Brando diz ser apaixonada por viagens. Ela conta que aos 12 anos começou a viajar sozinha, ou em pequenos grupos de pessoas, e nunca mais parou de viajar.

Maria Fernanda, que também é pós-graduada em marketing pela ESPM e especialista em administração pela Fundação Getúlio Vargas, trabalhou por quatro anos no setor de hotelaria, e durante sete na P&A Marketing, em Espírito Santo do Pinhal, como consultora na área de projetos para aumento do consumo de café e coordenadora de trabalhos relacionados ao marketing e à comunicação.

Em 2013, Maria Fernanda decidiu abrir seu próprio negócio no setor de viagens, e fundou em São Paulo a TravelBox, que tem como foco principal a confecção de roteiros personalizados.

Em entrevista ao **O Pinhalense**, Maria Fernanda falou sobre o mercado turístico no Brasil, sobre suas viagens e os destinos mais procurados pelos brasileiros, além de fazer uma análise da vocação turística de Espírito Santo do Pinhal.

Quando surgiu seu interesse pelo turismo?
Desde pequena eu me interesso por viagens. Sempre gostei bastante de passear e conhecer novos lugares. Aos 12 anos comecei a viajar sozinha ou com grupos de amigos, e praticamente não parei mais! Meu interesse pelo turismo como negócio começou alguns anos atrás, quando percebi que muita gente me ligava pedindo dicas de um ou outro lugar que eu já havia visitado e, pouco a pouco, fui me dando conta de que talvez abrir um negócio relacionado a viagens pudesse ser algo interessante.

Fale um pouco sobre a TravelBox.
A TravelBox busca proporcionar ótimas experiências de viagem às pessoas. O foco da empresa é o roteiro personalizado, isto é, um roteiro elaborado de acordo com o estilo do viajante, para que ele possa aproveitar ao máximo a viagem. São roteiros objetivos, práticos e criativos, recheados de dicas sobre passeios, restaurantes, entretenimento, transporte e muito mais. O roteiro da TravelBox deixa o cliente livre para comprar a passagem e a hospedagem (a pessoa pode usar uma agência ou comprar tudo online); são negócios independentes.

Como surgiu a ideia de criar a empresa? Quando ela foi criada?
A TravelBox foi criada em outubro de 2013. Já fazia um tempo que eu pensava em trabalhar com viagem que, juntamente com a hotelaria, sempre foi minha paixão. Depois de um curso que fiz sobre empreendedorismo, em julho de 2013, decidi abrir meu próprio negócio.

Como são realizados os roteiros da TravelBox?
Os roteiros da TravelBox são elaborados a partir de muita pesquisa online e offline (em livros, guias de viagem, jornais, blogs e sites diversos) sobre os destinos que a pessoa quer conhecer, estejam eles no Brasil ou fora dele. Também uso bastante minha experiência com viagens para dar dicas dos locais que já conheço, e aproveito as dicas de amigos e conhecidos que viajam com frequência para recomendar o melhor para cada cliente. Todas estas informações são mastigadas e, então, faço o itinerário de cada dia da viagem para o cliente, dividido em manhã, tarde e noite, com recomendações do que ver e fazer, onde se hospedar, de que restaurantes frequentar, além de outras dicas interessantes, sempre de acordo com o perfil do viajante.

Quais os destinos mais procurados pelos brasileiros?
Pesquisas indicam que nos últimos anos os destinos mais procurados pelos brasileiros em viagens a lazer foram Orlando, Nova Iorque e Miami, todos nos EUA. Além destes, houve grande procura também por Buenos Aires, Paris, Londres, Roma e Santiago.

Quais as vantagens de um roteiro personalizado?
Um roteiro personalizado ajuda primeiramente no planejamento da viagem, pois a pessoa economizará muitas horas de pesquisa. É importante também porque o roteiro personalizado ajuda o viajante a economizar tempo, pois ele chegará ao destino sabendo o que fazer, aonde ir, quando ir (horário das atrações) e todos os detalhes que muitas vezes as pessoas esquecem de planejar, como os deslocamentos, por exemplo. Ter um roteiro feito especialmente para você, atendendo a seus gostos e expectativas, é garantia de uma viagem interessante e tranquila, com atividades certeiras e menos possibilidade de surpresas desagradáveis.

Como você avalia o mercado turístico no Brasil?
É nítido que os brasileiros estão viajando mais, tanto dentro do país quanto para destinos internacionais. O Brasil tem um potencial turístico enorme, mas, infelizmente, a infraestrutura de transportes e as informações para os turistas deixam muito a desejar, o que desestimula as viagens. Estamos muito dependentes do carro e das empresas aéreas no Brasil; acredito que se aqui houvesse uma malha ferroviária bem desenvolvida, como existe na Europa, por exemplo, as pessoas viajariam muito mais pela praticidade (e menor custo) deste meio de transporte. Quanto à falta de informação, ela ocorre tanto para estrangeiros quanto para nós, brasileiros. Faltam dados confiáveis sobre as atrações e destinos; há pouquíssimos sites feitos pelas cidades para estimular o turismo; faltam mapas e guias em pontos estratégicos para os turistas; e, como todos sabem, nas grandes cidades brasileiras, é praticamente impossível se orientar no transporte público, quanto menos encontrar os pontos de ônibus. Ou seja, viajar dentro do Brasil fica caro, por isso muitas pessoas buscam os destinos internacionais.

Quais os principais benefícios que uma viagem pode proporcionar?
Os benefícios são vários. Acho que o principal é expandir os horizontes, conhecer novas culturas, novos lugares, outros sabores, pessoas diferentes, ou seja, ver o mundo com novos olhares. Depois disso, logicamente, existe o descanso, o lazer, a pausa da rotina e tudo que isto implica: passear, passar mais tempo com a família e com os amigos, se divertir etc.

Em quais países você já esteve? Em qual você mais gosta de estar?
Eu já estive em 25 países, aproximadamente. Adoro os EUA e alguns países da Europa, como a Inglaterra, a França e a Espanha. Tenho paixão especial pelos países da América do Sul, como o Chile, a Argentina e a Colômbia.

E no Brasil? Qual seu lugar predileto?
Para passear, adoro Florianópolis e o Rio de Janeiro porque são cidades lindas, com muita praia e natureza. Mas confesso que a praia de Juquehy, no litoral norte de São Paulo, é um dos meus lugares prediletos. Amo São Paulo porque é onde tudo acontece: cultura, gastronomia, artes... É uma cidade agitada e vibrante.

Qual sua avaliação sobre a vocação turística de Espírito Santo do Pinhal? O que seria necessário para que o setor se fortalecesse no Município?
Acredito que Espírito Santo do Pinhal tem muitas atrações de interesse turístico, como as fazendas de café, toda a história em torno do café e seu legado, os casarões da praça, a igreja Matriz, o Theatro Avenida, sem contar as montanhas e o clima de interior, que agrada muito quem vem de cidades grandes. Acho que fortalecer a rota do café com visitas guiadas a fazendas, com degustação de cafés e informações que levassem mais conhecimento sobre a atividade e sua relação com a cidade para os visitantes seria um bom passo inicial. Com certeza, isso ajudaria a fortalecer também outros setores, como o comércio, a hotelaria e a gastronomia locais. Acho que promoção em mídia tradicional (rádio, revista, jornal) e mídias sociais, como Facebook e Instagram, tem um papel importante na divulgação de iniciativas turísticas e da cidade, de modo geral.

Quais os principais tipos de turismo?
Há inúmeros tipos de turismo, sendo os principais o turismo de lazer; de negócios; relativo à saúde; cultural; turismo de aventura e o turismo religioso.

Quais os atrativos do turismo cultural?
O turismo cultural engloba todos os aspectos da cultura de um destino, desde sua história e arquitetura até a arte, religião e gastronomia. Uma viagem cultural pode incluir museus, parques, monumentos, igrejas, exposições culturais e espetáculos de dança, sem esquecer dos restaurantes e da vida noturna, ou seja, tudo que remete à cultura do local que se visita.

Cite algumas curiosidades que já aconteceram em suas viagens.
Durante um intercâmbio que fiz para a Guiana Francesa, fiquei hospedada em uma casa de família em que não havia água quente no chuveiro. O banho era gelado mesmo. A casa em que morei em Minnesota durante meu intercâmbio de um ano nos EUA nunca era trancada. Ninguém sabia onde ficava a chave e eu nunca tive uma cópia. Quando fiz uma grande viagem de carro pelo Chile e pela Argentina, ao cruzar a Cordilheira dos Andes, a mais de 4.000 metros de altura, descobri que o ar rarefeito faz com que o carro perca potência porque falta oxigênio para a combustão da gasolina. Dessa forma, ficou quase impossível ultrapassar 60 km/h na estrada. Lembro-me também de algo interessante quando fui a Praga, na República Tcheca, em 2003. Lá não havia catraca e nem cobrador nos ônibus. As pessoas simplesmente entravam no ônibus e validavam seu tíquete, previamente comprado em uma maquininha. Como os cidadãos são honestos, entravam e logo validavam o tíquete. Mas sei de muito turista que tentou burlar o esquema, andando nos ônibus sem pagar nada e, depois, quando pego pelos policias, teve de pagar uma multa altíssima.

Qual sua viagem inesquecível?
Fiz várias viagens que considero inesquecíveis, como uma vez que fui à Patagônia Chilena de carro desde o Brasil. O Deserto do Atacama também foi uma experiência incrível. Recentemente fiz uma viagem de carro pela costa oeste da Califórnia, de San Francisco até Los Angeles, passando pelo Grand Canyon, no Arizona, e finalizando em Las Vegas. Foi inesquecível também.

Você se considera apaixonada por viagens. O que viajar significa para você?
Viajar para mim significa aprender sempre mais, conhecer novas culturas, novas pessoas e novos lugares, ter experiências inesquecíveis, vivenciar coisas que não temos no nosso dia-a-dia. Viajar é um vício, depois que você começa, é impossível parar.

Considerando a sua bagagem cultural, de que forma você percebe que o Brasil é visto no exterior?
O Brasil é visto como um país muito alegre e hospitaleiro. A maioria das pessoas comenta isso. As bonitas paisagens naturais e as comidas típicas, como a feijoada e o churrasco, além da abundância de frutas e legumes frescos que temos por aqui, também são destaques.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Nonô e Berê

Recém-casados, Antenor e Berenice voltaram da lua de mel exaustos. Nem tanto pelas fogosas recreações carnais, mas muito pela estrada esburacada e sinuosa que a Belina 1987 enfrentou sem muito vigor.

O apartamento financiado cheira tinta fresca. Os presentes estão esparramados pela sala.

—Berê, panela de pressão é muito útil, mas a sua tia Izildinha é uma muquirana. Montada na gaita como ela tá, poderia abrir bem mais a mão e brindar a sobrinha com algum cacareco de mais valor. Tipo uma TV daquelas grandonas, pra eu assistir os jogos do Curíntia.

—Nonô, fala nada não, peralá, o seu primo Castor, com um monte de casa de aluguel, podre de rico, e me vem com esse joguinho americano chinfrim. Essa coisa tá tão demodé quanto a sua Belina.

—Alto lá, não fala assim da minha Belina, senão eu falo da sua Mobilete, que vive engasgada.

—Alto lá, digo eu, deixei de comprar uma moto maior pra ajudar você comprar aquela mesa de pebolim que nem cabe aqui no apartamento. Aliás, coisa estranha um marmanjão desse querer mesa de pebolim.

Antenor faz biquinho e puxa Berenice pela cintura soltando uns murmúrios no dialeto "bebê aprendendo a falar":

—Ah Beiezinha, num vamo bigá não, agóia nói tamo zuntinho, vamo ficá di bem.

Berenice é uma mulher turrona, mas o idioma "neném" derrete sua alma renitente:

—Ah Nhonhozinho, páia vai, assim eu fico toda arrepiada!

Amassos e mãos bobas param quando Berê bota os olhos numa caixa embalada com motivos infantis:

—Ué, que será isso? Parece presente de criança! Deixa eu ver o cartão.

Antenor fica apreensivo, calado, e Berenice segue espantada:

—Quem será esse Time Warner que mandou o presente? Sabe quem é Nonô?

Ela estranha a sisudez do marido e cutuca:

—Diga, homem de Deus! Desembucha!

—Então... [longa pausa e coçada na cabeça] preciso conversar com você sobre isso...

—Fala logo, tô ficando nervosa.

Ela abre o pacote estraçalhando papel e caixa:

—Quê isso, Deus do céu, uma fantasia do Superman!

Mão no queixo e muito circunspecto, Antenor responde compassadamente:

—Senta, Berê, senta... [ele espera ela sentar e lhe serve um copo d'água, antes de prosseguir] Berê, eu sou o Super-Homem. Isso não é fantasia, é minha roupa de trabalho. Antes do nosso casamento, eu liguei pra meu Chefe e falei que um homem casado não poderia sair por aí salvando a humanidade com uma roupa velha e uma capa desbotada. Na verdade, tentei até mudar um pouco o estilo. Não me agrada muito essa sunga vermelha sobre a roupa, mas Ele não concordou. Eu até entendo, tradição, coisa e tal...

Berenice empalideceu e sua voz mal saía:

—E o emprego no escritório de contabilidade do seu tio?

—Tudo fachada. Eu estou no mundo para lutar contra as forças do Mal.

—E o salário, é bom?

—Já foi melhor, mas dá pra ter uma vidinha boa, sem muito luxo. Tô tentando pedir um adicional de insalubridade. Pego cada bucha de malfeitor em cada beco imundo.

—Ah Nonô, tudo bem, o que importa é estar empregado. Todo trabalho tem a sua dignidade.

—Tem outra coisa muito importante que eu tenho pra te dizer. É sobre a minha roupa de trabalho: não usar amaciante e secar sempre na sombra. E quando for passar, nunca passe o ferro quente sobre o S.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

De marca maior

O que será que faz o M do Mc Donald's, a curvinha da Nike, o jacarezinho da Lacoste serem o M do Mc Donald's, a curvinha da Nike e o jacarezinho da Lacoste?

Na busca de uma resposta, homens de marketing divergirão de sociólogos. Que não necessariamente terão as mesmas convicções dos filósofos, cujos argumentos jamais convencerão os religiosos, que inspirados em seus dogmas travarão discussões acaloradas com os cientistas políticos. A celeuma se aprofundaria, ganharia a mídia e se transformaria num grande fórum de debates, certamente com o patrocínio da Coca-Cola, da Vivo ou da Volkswagen.

O fato é que as marcas estão aí, colossais e reluzentes, explícita ou subliminarmente a fincar suas bandeiras nas frágeis massas cinzentas.

Tenho um amigo, publicitário, que arranca todas as etiquetas visíveis de suas roupas. Entende ele que essa é uma forma de propaganda e, até onde sabe, jamais será remunerado pela veiculação. Então, tesoura nelas. Nem bem saem das lojas e as roupinhas de grife viram genérico. "Ainda se a roupa saísse de graça, vá lá, tudo bem. Até toparia a permuta", diz ele. "Eles me dariam as calças, camisas e sapatos e eu sairia para a rua desfilando as marcas deles".

Tá certo que esse meu amigo é um tanto radical. Mas tão xiita quanto ele é aquele cara no extremo oposto, que compra a etiqueta e só depois é que repara no produto em volta dela. Grifado da cabeça aos piercings, o talzinho é um verdadeiro anúncio ambulante. Veste o que veste não pelo valor que atribui à indumentária, mas pelo status que supostamente darão a ele por se exibir com aquilo tudo.

O poder da marca é um caso muito sério. E vale tudo para garantir que ela abocanhe mais mercado. Até mesmo recorrer a obras-primas em domínio público, que à revelia de seus autores acabam virando sinônimo de marca. O que será que Beethoven pensaria se soubesse que aquela curta e genial sequência de notas, que alicerça sua Quinta Sinfonia, se transformaria no 'pão-pão-pão-pão' da Wickbold? Ou da sua Pour Elise, comendo solta nas esperas telefônicas e nos caminhões de entrega de gás? Quando é que iria passar pela cabeça do autor de O Sole Mio que sua canção imortal viraria comercial de Cornetto? E por aí vai. As Quatro Estrações, de Vivaldi, vendendo sabonete. A célebre Aleluia, de Haendel, que já apregoou até remédio para prisão de ventre. A solene Pompa e Circunstância, de Edward Elgar, por décadas reduzida à musiquinha do Boa Noite Cinderela, antigo quadro do Programa Silvio Santos. A lista é interminável. Se bobear, Águas de Março daqui a pouco vira jingle de guarda-chuva, para desespero do meu amigo xiita. Que, aliás, anda sumido. Deve estar desempregado.

DEPOSITPHOTOS

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Primavera chegando

Inicialmente o ano era dividido em dois períodos: o período quente (em latim ver), dividido em três fases: Prima Vera (primeiro verão), Tempus Verano e o Æstivum e o período frio (em latim hiems), dividido em duas fases: Tempus Autumnus e Tempus Hibernuns.

Conforme os estudos específicos de geografia, astronomia e outros conhecimentos avançaram, convencionou-se que o ano seria dividido em quatro estações: primavera, verão, outono e inverno.

Se nos lembrarmos de nossas aulas de geografia, saberemos que as estações do ano se explicam pela inclinação do eixo de rotação da Terra em relação ao seu plano de translação. Assim, em certas épocas do ano, um hemisfério recebe a luz do sol mais diretamente que o outro hemisfério, fazendo com que sejam opostas nos hemisférios norte e sul. Quando é verão aqui no Brasil, é inverno nos países do hemisfério norte, e quando é outono aqui, é primavera no hemisfério norte. E vice-versa. Procurem se lembrar das definições de equinócio e solstício, afinal, não quero aborrecer os leitores porque este não é um artigo sobre geografia.

Estamos nos aproximando do início da primavera. Ela tem início em 23 de setembro e terminará no dia 21 de dezembro no nosso hemisfério sul; é a estação do ano que se segue ao inverno e precede o verão. É tipicamente associada ao reflorescimento da flora e da fauna terrestres.

E isso me faz lembrar uma situação que vivi há alguns anos, quando era diretora do Departamento de Educação da Prefeitura Municipal. Era uma manhã de setembro em uma sexta-feira, e havia uma reunião marcada com todas as diretoras de escolas estaduais de nosso município para o primeiro horário da manhã, às 8h. Todas as diretoras eram conhecidas, eficientes e amigas. Era um prazer trabalhar em conjunto com profissionais tão qualificadas e comprometidas com a Educação. Na hora do início da reunião, observamos que faltava uma: a querida Maria José, do Toninho Giordano, que era diretora do Abelardo Cesar, na Vila São Pedro. Decidimos aguardar um pouco e, logo depois, chega a Maria José, justificando o atraso. Desculpou-se e explicou que vinha dirigindo o seu carro para chegar pontualmente, e que ao passar em frente a uma casa vizinha à sua, observou que a primavera dobrada que caía sobre o muro estava toda florida. Resolveu dar marcha à ré, descer do carro e observar detidamente aquele presente da natureza. Foi uma bela maneira de se começar uma reunião com quem trabalha para fazer florescer o conhecimento, o senso crítico e o crescimento intelectual.

Será que o corre-corre da vida nos tira o prazer de perceber que há primaveras e outras flores florindo ao longo do nosso caminho? Foi uma lição que aprendemos naquela manhã.

Feliz primavera a todos... Vamos observar as flores do nosso Município!

DEPOSITPHOTOS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

CEFLORENCE
cflorence.amabrasil@uol.com.br

Singularidades

Se existe barulho que desperta o inusitado é a singularidade. Por mais que tente, não consigo desembaraçar, simultaneamente, dois pensamentos. E para o bem do conciso e da verdade, já é de espalmar cotovias eu conseguir um bem pequenininho, inútil e abobalhado raciocínio para conjugar, no singular, o verbo sobreviver. Soube, para espanto, de velho conhecido, que colheu do então genial amigo seu, Paulo Vanzolini, esbanjador de criatividade e verve, que declarou em bom tom, que estava exercitando ler dois livros simultaneamente, cada um com um olho, e desperte, com sucesso. Em sendo, só os Vanzolinis, pois ainda nos atropelava, nós da mediocridade, sustentando que conseguia, mas com pequena calhorda dor de cabeça. Nisto, só assim, suspendeu o exercício.

Aferindo e conferindo, jamais consegui eu cogitar duas situações simultâneas em pensar. Ler nem em sonho. Restaram então os castigos e a inveja do Vanzolini. Comecei, então, a procurar parceiros dos infinitos singulares para sentir conforto na deficiência. Pesquisei até aonde a ciência caminhou no concreto. A vida tem se apresentado como absoluta singularidade sobre esta terra singular habitada por nós, singulares criaturas, com outras espécies, as mais singulares. Terra que transita endemoniada, em comportado paradoxo singular, regida por forças singulares fantásticas, em tempos e espaços das singulares estações do ano, singularizando a água, singularidade vital, das chuvas, dos ventos, das marés e dos existirem infinitos, para provar que sem o singular teríamos o nada do fim singular. Já me acusaram de louco singular, mas se há outros alienígenas ou outros universos não se apresentaram até agora de corpo, sequer de alma, em termos convencionais e com credenciais confiáveis à singular diplomacia terrena. Outras espécies nos delegaram a singularidade da consciência e do raciocínio. É pretensão? No entanto para o bom andamento da ordem, e do egoísmo, consegui conferir que tenho parceiros aderentes e robustos na empreitada de burilar raciocínio singular, embora limítrofe por natureza genética, mas é com o que conto.

Fascinante nestas singularidades é a reprodução. Pois é um único singular espermatozoide, que se arvora privilegiado e encontra pelos endemoniados labirintos singulares e inesgotáveis do inexplicável, o caminho mais rápido e certo das solidões, para se aventurar em singular sobrevivente e singular perpetuador soberano da espécie singular. Onde este bichinho espermado buscou magia e conhecimento singular para se apoderar da gloria e com certeza irritar os demais? Deixe por bem que o homem singular se criou para irritar os semelhantes. A ideia pode ejacular singular, mas de uma volta pelo inconsciente que aflorou singularmente no consciente, escapando da singular censura freudiana.

Assim este espermatozoide ouriçado e fecundo, transformado em espécie singular, cansado de alegria e sexo, na falta do que fazer, pois lhe castraram, na puberdade pré-histórica, o paraíso idílico quando não soube, pelos mandamentos, singularizar corretamente a cobra simbólica à maçã lasciva, inventou os singulares, trabalho, lazer, mentira e política.

E por falar em política, caímos nós, exatamente agora, nestes tempos de torturas sócio espiritualistas, vítimas das agressões das propagandas, das andanças, das lambanças. Abriu-se a temporada de caça ao eleitor, este animal singular e pelo qual os sinos dobram em louvor ao enterro da verdade e pela ressurreição da mentira. Amém! Serão exaltadas as homílias dos santificados comungando com todos os credos na maior cerimônia ecumênica dos tempos na salvação cínica. Os bons ladrões ou amigos achegados aos próprios se regenerarão para nos altares das purificações imolarem os seus adversários nas carnificinas em que afogam os pecados cometidos ou inventados. As benesses serão cambiadas ao par com a única moeda idolatrada, o voto. Surgirá no picadeiro da farsa à reencarnação do espermatozoide singular, abusado, como único eleito no carnaval da fantasia e dos sonhos que trazem às singulares novas prestidigitações de mudanças. A singularidade é o coelho único que sairá da cartola da urna para salvar de forma singular o nada. Este filme singular de terror se repetirá na decapitação de todos os demais espermatozoides acabrunhados que não aprenderam, como o Vanzolini, a ler com dois olhos, mesmo tendo dor de cabeça. Bom voto singular.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EVENTO

Festival São João da Boa Mesa começa na segunda-feira

Peixoto Bar

Barril Pizza Bar

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O objetivo da ação é incentivar, fortalecer e valorizar a gastronomia local, além de oferecer uma oportunidade para a população conhecer bares e restaurantes da cidade

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O festival gastronômico São João da Boa Mesa, promovido pela Associação Comercial e Empresarial de São João da Boa Vista terá início na próxima segunda-feira, 15, e será encerrado no dia 28.

O objetivo da ação é incentivar, fortalecer e valorizar a gastronomia local, além de oferecer uma oportunidade para a população conhecer bares e restaurantes da cidade. Durante esse período, os clientes dos bares e restaurantes poderão saborear combinações de pratos e bebidas por um preço fixo, pré-estabelecido, de R$ 25.

As combinações vão de comidas típicas de boteco e porções a pratos elaborados. Segundo Anselmo Moreira, gerente da associação, o festival terá uma ótima recepção por parte do público e dos estabelecimentos locais. "Essa edição irá superar nossas expectativas, principalmente por conta do número de bares e restaurantes participantes, que foi bem expressivo".

Estabelecimentos

Participam da edição A Casa do Pastel, A Pastella, Barril Pizza Bar, Bio Sabor Alimentos Saudáveis, Choperia Tekinfin, Comidaria, Dom Caneco, Felice Gourmet, Genki Culinária Oriental, Gran Natto Café, Inverno D´italia, Paraki Lanches, Peixoto Bar, Pizzaria Bedrock, Pizzaria do Thiago, Restaurante Barracão, Spaço Restaurante e Vila do Zeca.

Números

Conforme dados da última pesquisa de orçamento familiar (POF), elaborada pelo IBGE, mais de 1/4 das refeições no Brasil são consumidas fora do lar. Nos grandes centros urbanos, esse número passa de 1/3. O potencial de crescimento desse mercado é promissor quando comparado à realidade norte-americana. Nos Estados Unidos, o setor responde atualmente por mais de 60% das refeições.

No ano passado, o setor de alimentação fora do lar movimentou cerca de R$ 242.8 bilhões em todo o Brasil.

Informações

Mais informações sobre o evento podem ser obtidas por meio do telefone 3634-4300, ou ainda pela rede social: www.facebook.com/saojoaodaboamesa; www.twitter.com/saojoaoboamesa ou instagram.com/saojoaodaboamesa.

SHOW

Margareth Menezes se apresentará hoje no Município

A cantora se apresentará hoje gratuitamente na praça da Independência, às 21h

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A cantora Margareth Menezes se apresentará hoje em Espírito Santo do Pinhal, na praça da Independência, às 21h, pelo Circuito Cultural Paulista.

No repertório, canções de Gilberto Gil e Caetano Veloso. Nesse projeto especial, a artista se entrega ao vasto repertório dos dois cantores e compositores baianos, e presta uma justa homenagem aos ícones da música popular brasileira.

O show tem um estilo bem diferente do AfroPop apresentado por Margareth Menezes ao longo de sua carreira.

Natural de Salvador, Margareth é a filha mais velha de cinco irmãos. Desde muito cedo sua veia artística aflorou. Seus pais adoravam música e costumavam reunir a família em volta do aparelho de som para ouvir Clara Nunes, Dicró, Noite Ilustrada, Martinho da Villa, Luiz Gonzaga, Marinês e Sua Gente, Jacson do Pandeiro, Moreira da Silva , Orlando Silva, Nelson Gonçalves, Ângela Maria e muitos outros.

Circuito Cultural

O Circuito Cultural Paulista é um programa do Governo do Estado de São Paulo que visa promover a difusão cultural descentralizada.

Ficha técnica
Duração: 90 minutos
Classificação: Livre
Voz e violão: Alexandre Leão
Guitarra, Violão e Ukelele: Adail Scarpelini.
Percussão: Gutto Messias e Daniela Penna.

REPRODUÇÃO

Por meio da realização de espetáculos em diversas linguagens artísticas em cidades do interior e litoral, busca atuar na formação de público e no acesso da população à diversidade artística. A sexta edição do programa, leva até o mês de novembro espetáculos de circo, teatro, dança e música para 105 cidades do interior e do litoral de São Paulo. São oito meses de atividades culturais gratuitas, cerca de 840 atrações programadas ao longo do ano. Cada cidade recebe uma atração por mês. O programa é executado pela organização social de cultura Associação Paulista dos Amigos da Arte (APPA).

Zapping

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Cláudia Leitte, Carlinhos Brown, Lulu Santos e Daniel, do The Voice Brasil, da Globo

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Lado B
Conciliar duas atividades não é novidade na trajetória de Emanuelle Araújo. Em sua sétima novela na Globo, a intérprete da meiga Dandara, de Malhação, conhece bem a mecânica e os macetes para administrar sua carreira de cantora na banda Moinho com o mundo das telenovelas. "Essa sempre foi a minha vida. É preciso ter jogo de cintura para equilibrar tudo. Mas sempre dá certo. Estamos até lançando um disco novo agora", explica a atriz, que, de vez em quando, participa dos shows do grupo Orquestra Imperial. "Tem muitos anos que eu participo do projeto. Fui me efetivando aos poucos", brinca.

Fórmula certa
Os reality shows musicais se tornaram a "menina dos olhos" da Globo nos últimos tempos. Animada com os bons índices de audiência do The Voice Brasil, a emissora decidiu investir em uma terceira temporada da competição. Desta vez, a disputa musical contará com uma nova etapa na fase de Audições às Cegas. Agora, alguns candidatos participarão da sessão No Escuro, na qual farão apresentações atrás de uma cortina e nem mesmo o telespectador poderá conhecê-los fisicamente antes de algum técnico apertar o botão. "A ideia é que o público tenha a mesma sensação dos quatro que estão virados na cadeira. A de analisar apenas a voz e ter a expectativa do que está por trás dos panos", explica Tiago Leifert. Integrando o time de jurados ao lado de Carlinhos Brown, Lulu Santos e Daniel, Cláudia Leitte se mostra mais íntima com o formato televisivo e com a representação do programa no cenário musical brasileiro. "Estamos assistindo a grandes shows de artistas incríveis. O Brasil tem um estilo que faz nosso programa ser diferenciado", valoriza a cantora.

Clube do bolinha
Cláudio Manoel, Hubert e Beto Silva estão preparando um projeto para o ano de 2015 na Globo. O trio de ex-Cassetas quer emplacar uma produção de variedades e com plateia na emissora. Marcel Souto Maior, Calvito Leal e Micael Langer também devem integrar a equipe de criação.

Maldades à vista
De folga da tevê desde o fim de Guerra dos Sexos, Irene Ravache está escalada para a próxima trama de Elizabeth Jhin, que tem previsão de estreia para o segundo semestre do ano que vem. No folhetim, a atriz dará vida à vilã da história. Em sua nova novela, a autora abordará a reencarnação e terá o Sul como pano de fundo.

Hora de dar tchau
Aos 83 anos, Benedito Ruy Barbosa começa a planejar sua aposentadoria dos folhetins. Com 56 anos de carreira, o autor de Meu Pedacinho de Chão deseja escrever um texto inédito e reunir nomes que foram importantes ao longo de sua trajetória tanto no elenco como na direção. O projeto ainda não tem data de estreia definida.

Na lista
Os atores Antonio Calloni e Carmo Dalla Vecchia estão confirmados na série Mulheres Que Amam Demais, do Fantástico. O projeto conta com a direção de Amora Mautner e roteiro de Euclydes Marinho.

Trabalho adiantado
A equipe do MasterChef optou por adiantar as gravações do reality. Os três finalistas da competição já foram definidos. A emissora aguarda agora o programa se aproximar da reta final para preparar o anúncio do vencedor. O canal estuda anunciar o campeão em uma edição ao vivo.

Exportação
Os formatos internacionais estão cada vez mais presentes nas produções brasileiras. A Globo fechou um acordo com a Banijay International e comprou os direitos de um novo reality show para sua programação. Original da Irlanda, o Superstar Ding Dong é uma espécie de Qual É a Música?. Na produção, os participantes têm de adivinhar que celebridade está atrás de cada porta do palco. Ao tocar a campainha, o concorrente ouve uma música em algumas notas e tem de dizer quem canta. O formato deve ser exibido no quadro Domingão do Faustão.

Do alto
O drone é um dos equipamentos mais utilizados pelas emissoras de tevê na captação de imagens. O diretor Ivan Zettel optou por usar a tecnologia para algumas sequências de Plano Alto, nova série da Record. A ferramenta foi utilizada nas gravações das fictícias manifestações da trama de Marcílio Moraes.

Patrulha "fashion"
O GNT planeja produzir uma versão brasileira do formato americano "Fashion Police". Bruno Astuto, que faz pequenas participações no "Mais Você", deve ser o responsável pelo comando da produção de moda. O canal pretende estrear o programa no primeiro semestre de 2015.

Ocupado
Domingos Montagner é um dos profissionais mais requisitados na Globo. Protagonista da próxima novela das seis de Lícia Manzo, o ator ganhou o papel principal em uma nova série, com estreia prevista para o começo do ano que vem. A história é sobre um homem acusado de agredir a própria esposa. Todo o enredo da produção é contado do ponto de vista do agressor. O projeto ainda não tem título definido.

Liberado
Marcos Veras conseguiu uma liberação da Globo que permite algumas aparições nos vídeos para a tevê do Porta dos Fundos. As produções da web serão exibidas pela Fox a partir de outubro. No entanto, o humorista não voltará a gravar esquetes com o grupo. Além de participar do Encontro Com Fátima Bernardes, Veras está escalado para a próxima novela das nove, Babilônia.

Mais um pouco
Nathália Guimarães renovou seu contrato com a Record. Atualmente, a modelo e apresentadora é repórter do Hoje em Dia. Além do matinal, a emissora pretende encaixar a ex-miss em outras produções do canal.

Fim da linha
Assim como os demais protagonistas de Rebelde, da Record, Lua Blanco não deve renovar seu contrato com a emissora de Edir Macedo. O vínculo da atriz com o canal termina no final de setembro e seu último trabalho foi em Pecado Mortal. Atualmente, Arthur Aguiar, Chay Suede e Sophia Abrahão fazem parte do casting da Globo. Já Mel Fronckowiak integra o jornalístico A Liga, da Band.

Original
O Viva pretende reprisar a versão original de Pecado Capital em 2015. O folhetim foi produzido em 1975 e contava com Francisco Cuoco, Betty Faria e Lima Duarte.

Emanuelle Araújo, a Dandara de Malhação, da Globo

Cinema

Hércules

REPRODUÇÃO

Título original: Hercules
Direção: Brett Ratner
Elenco: Dwayne Johnson, Rufus Sewell, Aksel Hennie, Ingrid Bolso Berdal, Ian McShane, Joseph Fiennes, John Hurt e Irina Shayk.
Duração: 98 min.
Gênero: Ação.

Filho de Zeus, o semi-deus Hércules (Dwayne Johnson) sofre há 400 anos, por ter perdido toda a sua família. Após realizar os doze trabalhos, ele conhece seis homens sanguinários e impiedosos, e une-se ao grupo em busca de novas tarefas e de qualquer trabalho que puder encontrar, com a condição de ser remunerado. Esses homens assassinam diversas pessoas em seu caminho, e com isso acabam despertando fama na região, até que o rei da Trácia chama Hércules e convida-o a treinar o seu exército, na intenção de transformá-los em verdadeiros mercenários.

CINE A

Programação de 13 a 17/9

16h45 As Tartarugas Ninja em 3D (dublado)
19h00 Hércules em 3D (dublado)
21h15 Hércules em 3D (legendado)

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso

Informações: 3661-5931

Livro

Ninguém escreve ao coronel

REPRODUÇÃO

Enquanto espera o pagamento de sua aposentadoria pelo correio, um coronel reformado luta para sobreviver em uma cidadezinha hostil. Ao seu lado, apenas a mulher asmática e um galo de briga que pertencia a seu falecido filho. A correspondência sempre chega uma vez por semana, às sextas-feiras, mas a aposentadoria não, perdida nos trâmites burocráticos. Ninguém escreve ao coronel, diz com desdém o carteiro. Uma trama simples, mas repleta de ironia e comentários sutis sobre a história e a política de seu país.

Ficha técnica
Autor: Gabriel García Márquez
Editora: Record
Número de páginas: 96

Termine este livro

REPRODUÇÃO

Keri Smith, autora de Destrua este diário, estava passeando por um parque quando encontrou um livro de conteúdo profundamente misterioso. As páginas, soltas e embaralhadas pelo vento, pareciam incompletas, e a capa, quase ilegível, exibia as palavras Manual de instruções. Diante desse material curioso, ela decidiu transferir para outra pessoa o desafio de decifrar o que há por trás dessa história estranha. E é você, leitor, quem tem a missão de completar o conteúdo da obra desconhecida.

Mas não se preocupe: Smith jamais o deixaria desamparado. Aprenda a decodificar mensagens criptografadas, reconhecer padrões ocultos no ambiente e usar a criatividade para dar a objetos comuns utilidades extraordinárias. Mais que um meio de estimular a imaginação, Termine este livro é uma reflexão delicada sobre a interação entre o leitor e a obra e como os livros se entrelaçam com nossas vidas.

Ficha técnica
Autor: Keri Smith
Editora: Intrínseca
Número de páginas: 208

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Sete de setembro: senta que lá vem a História

O processo de independência do Brasil é o caso mais sui generis da história das Américas, considerando que nossa independência foi promovida pela Metrópole, no caso Portugal, diferentemente do restante do continente americano, cujos processos e independência —ruptura com o antigo sistema colonial— foram todos, dos Estados Unidos até ao Paraguai, resultados de lutas armadas organizadas pelos colonos com objetivos políticos diversos e plurais.

Mas o fato de nossa independência não ter acontecido da maneira clássica como ocorreu no restante da América não faz dela um processo menos honroso. Muito pelo contrário. Nosso processo de independência é uma grande aula de ciência política, oferecida a nós por d. João 6º, que parte da historiografia e o senso comum, equivocadamente, chamam de bufão.

Ao transferir as cortes portuguesas para o Brasil em 1808, D. João na época príncipe regente, pretendia reconstruir o império português a partir do Brasil, o contexto dessa história era baseado nas Guerras Napoleônicas (1804-1815). Napoleão Bonaparte varreu toda a Europa com seu poderoso exército, destronou quase todas as monarquias, inclusive a espanhola, e acabou se tornando senhor de uma parte do continente americano que pertencia à Espanha.

Duas casas reais se mantiveram íntegras nesse processo: a inglesa e a portuguesa, que obviamente se aliaram para encontrar uma saída em relação às ofensivas francesas. Se a Inglaterra tinha poderio militar, Portugal tinha uma sagacidade política, e a alternativa portuguesa com as tropas de Napoleão à sua porta foi a vinda para o Brasil.

A transferência da corte portuguesa para o Brasil foi, creio eu, um dos projetos políticos mais ousados da história contemporânea —cronologicamente a história contemporânea começa em 1789; e envolveu uma logística imensa porque, se não me engano, vieram para o Brasil 17 mil pessoas.

Mas a questão não se esgota nessa transferência da corte, D. João tinha por projeto reconstruir o império português —ou o que restava dele—, a partir do Brasil e, assim, veio para ficar. Só retornaram a Portugal após a derrota de Napoleão, e por causa do Congresso de Viena em 1815, que reorganizou a geopolítica europeia forçando que D. João retornasse.

É nesse contexto que se insere a independência do Brasil, que sempre foi a maior e mais importante colônia de Portugal. d. João 6º retornou sim, mas seu projeto de reconstrução do império português a partir do Brasil continuou. Ele deixou nos trópicos seu filho Pedro —herdeiro do trono português— com o claro objetivo de manter a governabilidade sobre o Brasil, por isso a famosa frase: "Pedro, se o Brasil tiver que se separar, antes seja para ti, que hás de me respeitar, do que para qualquer um desses aventureiros".

Caros leitores, essa história é muito mais interessante do que posso contar neste espaço da coluna. O Brasil é um país contraditório que possui uma história riquissimamente mal contatada...

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

DIVULGAÇÃO

O Brasil não conhece o Brasil

VIAGEM

Cavaleiro das Américas será homenageado hoje no Município

O pinhalense Filipe Masetti Leite chegará ao Município hoje, às 13h. O evento para recepcionar o cavaleiro será realizado no portal da cidade, onde ele será homenageado

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O pinhalense Filipe Masetti Leite, conhecido como Cavaleiro das Américas, terminará sua jornada hoje, às 13h, quando será recepcionado no portal da cidade. Segundo Sandra Whitaker, diretora de Turismo, Filipe será recebido por uma comitiva de amazonas, por familiares, autoridades e pela população em geral, que assistirão ainda à apresentação da Orquestra Filarmônica da Aeronáutica, de Pirassununga. No local, Filipe ainda receberá a imagem de Nossa Senhora Rosa Mística.

Após as homenagens e os discursos das autoridades presentes, o pinhalense seguirá até a igreja Matriz, passando pela avenida Washington Luiz, rua Barão de Motta Paes e Quinze de Novembro. Às 15h, ele entrará na igreja com a imagem recebida no portal. Após recebida a bênção do padre Augusto Alves Ferreira, ele seguirá para a Fazenda Guarani, onde haverá apresentações da dupla Mario e Dedé, da ONG Crescer no Campo e do Sarau Encontro das Artes.

A viagem

Após viajar por dois anos e dois meses, Filipe Masetti Leitechegou ao Brasil no dia 3 de junho, quando chegou a Corumbá, no Mato Grosso do Sul, divisa com a Bolívia. Após percorrer 16 mil quilômetros a cavalo, Filipe foi recebido em Barretos no sábado, 23, durante a 59ª Festa do Peão de Boiadeiro. Na ocasião, ele foi homenageado na arena e aplaudido de pé por todo o público que estava presente na arena. "Foi o melhor momento da minha vida! Nunca mais vou esquecer a emoção de entrar na arena lotada com meus 'três filhos'. Chorei muito com a homenagem feita pelos independentes. O monumento ficou maravilhoso".

Filipe conta que ter a oportunidade de concluir a viagem foi uma experiência incrível, e afirma ter ficado surpreso com tanta repercussão. "Muitas coisas mudaram na minha vida, mas essa á a melhor parte. Amo aventuras porque nunca é possível saber o que vai acontecer. Muitas vezes os planos vão para o espaço. O fato mais marcante foi quando uma família na Guatemala matou a única galinha que eles tinham para terem o que me dar para comer. Saí em viagem para realizar um sonho de infância. Sabia que o projeto tinha a capacidade de inspirar muitas pessoas, mas nunca pensei que teria tanta repercussão. Conhecer culturas foi uma das melhores experiências que aconteceram durante a viagem. Conheci várias culturas das Américas, como música, comida, histórias... Aprendi muito. Os cavalos são meus filhos, meus melhores amigos, meu tudo. Vivemos por dois anos de forma intensa. Foi lindo demais!".

Curiosidades

Filipe enumerou algumas curiosidades que marcaram a viagem. "No Colorado, um senhor que me recebeu em seu rancho por três dias pediu para que eu levasse as cinzas de sua irmã Naomi durante a viagem. Ele me explicou que ela havia morrido há alguns meses, e que amava cavalos. Sempre dizia que foi o destino que havia me levado até a casa dele. As cinzas dela viajaram no meu cargueiro, e vou espalhar no pasto em que os cavalos vão ficar após serem aposentados, no meu sítio, em Espírito Santo do Pinhal. Houve um dia também que um urso Grizzly atravessou o nosso caminho em Montana, foi um momento assustador". E segue: "um traficante me ajudou certa vez a entrar em Honduras, e me recebeu em sua mansão, no norte do país, por alguns dias. Vi ainda duas pessoas mortas a tiros na Guatemala, e presenciei uma tentativa de homicídio em Honduras. Um homem ainda tentou matar sua mulher com cinco tiros".

Para encerrar, Filipe afira que é "uma pessoa muito diferente do menino que saiu do Canadá há dois anos". "Aprendi muito sobre as Américas, sobre a humanidade, sobre cavalos e, mais importante, sobre mim mesmo. Essa viagem vai ficar dentro de mim para sempre! Foi a coisa mais difícil que já fiz na vida, mas ao mesmo tempo, a mais gratificante. Hoje entendo que tudo é possível! Se você quer algo com seu coração, com sua mente, o universo conspira a favor".

Chegada ao Brasil

O cavaleiro das Américas chegou ao Brasil no dia 3 de foi recepcionado por familiares, pela cantora Zélia Duncan, pelo prefeito José Benedito de Oliveira e pela primeira dama, Maria de Lourdes de Oliveira, além da diretora da Fundação de Cultura de Corumbá, Márcia Rolon, e do presidente da Festa do Peão de Boiadeiro, Jerônimo Muzetti. "A minha chegada foi emocionante. Meu pai e minha mãe estavam me esperando junto aos Independentes de Barretos e outras autoridades. Não tenho nem como agradecê-los por terem vindo até Corumbá me recepcionar", descreve Filipe sobre sua chegada ao Brasil.

Os últimos quilômetros da jornada de Filipe foram feitos por estados brasileiros. Na quinta-feira, 5 de junho, ele deixou a cidade de Corumbá rumo a Barretos.

O início

Filipe saiu em sua jornada no dia 8 de julho de 2012, de Calgary, Alberta, no Canadá, com seus cavalos Bruiser, Dude e French. No percurso, o jornalista passou por países como Canadá, Estados Unidos, México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

Filipe conta que este é um sonho que ele tinha desde que ouviu seu pai, Luís Corsi Leite (Izo Leite), contar a história de Aime Tschiffely, que foi da Argentina até Nova York a cavalo, em 1925. "Quando eu era criança, meu pai lia o livro do Aime Tschiffely para mim antes de dormir. Eu passei toda a minha juventude imaginando como seria viajar a cavalo por todos esses países... Ver o mundo a quatro quilômetros por hora. Isso se tornou o sonho: fazer uma cavalgada de longa distância pelas Américas. Eu estava estudando Jornalismo e trabalhando no Canadá. Depois de terminar a faculdade, decidi que estava na hora certa".

A primeira dificuldade que o cavaleiro encontrou para viabilizar seu projeto foi a questão do patrocínio. "O problema é que eu não tinha nada —nem dinheiro nem cavalo. Fiquei um ano e meio buscando patrocínio e consegui tudo: os cavalos, a câmera para filmar um documentário, dinheiro para os gastos etc". E ele complementa: "no fim, essa história definiu meu destino sem eu saber. Meu pai sempre sonhou em fazer uma viagem dessas e sinto que estou não só realizando meu sonho, mas também o dele".

A empreitada de Filipe, conforme conta, foi bem recepcionada pelos familiares, mas essa não foi a mesma reação de todos que o cercavam. "A família me incentivou muito desde o começo porque eles sabiam do meu sonho. Alguns amigos me criticaram bastante. Chegaram a me chamar de louco, falavam que eu não ia conseguir. Foi bem difícil".

A intenção de Filipe é editar todo o material de áudio e vídeo que colheu durante o trajeto e transformá-lo em um documentário de longa-metragem.

Agradecimento

Filipe Leite e seus pais, Iso e Claudia Leite, agradecem à população pinhalense, ao prefeito municipal José Benedito de Oliveira, à primeira-dama Lu Oliveira, e a todos os funcionários da Prefeitura Municipal que se empenharam para fazer do final desta jornada, uma grande festa. Agradecem de forma especial à Magui Facury Ribeiro por ter cedido a fazenda Morro do Cobre para que Filipe passasse a última noite da jornada.

Filipe Leite é homenageado por Magui Facury Ribeiro e por seu filho Guilherminho na tarde de ontem, na fazenda Morro do Cobre

DIVULGAÇÃO

GENTE

Daniel H. Pascuini | danielhpascuini@gmail.com

Sete de setembro

Além de assistir ao desfile cívico, a população pinhalense teve oportunidade de acompanhar várias outras atrações no domingo, 7. Houve shows de Walker e Josy, Yara e Ariel, João Zucherato e Banda Garage Machine, além das apresentações do palhaço Alegria e dos Gigantes do Ringue.

Paula, Michel, Walker e Josy

Michel Serdan

Black Star

Tony, Zeca Bene, Rosangela

Ernani, Daniele e Ingrid

Paula

Josy, Walker, Tony, Rosangela, Daniel, Lucas e Caé

Celo, Geralda, Ratinho, Jé e Rick

Carol e Geralda

Jorginho

Orlando

Sandra

Aryel e Yara

Cris e Najara

Claudio, Rick, Bruno, André, Rony, Erivan, Duarte, El gringo

Tempos depois

Eduardo Cesar Sebastião em foto feita em 1975 —na imagem da esquerda—, e hoje —à direita. Apaixonado por música, ele é baterista da Banda Black Hole.

Choque de modernidade

BMW importa para o Brasil a linha i e apresenta o hatch elétrico i3 como uma antevisão do futuro

EDUARDO ROCHA
Auto Press

FOTOS: EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS

Não se pode acusar a BMW de modéstia. Nem em relação à autoimagem e menos ainda no que diz respeito aos projetos. Um bom exemplo é o hatch médio i3, que passa a ser vendido no Brasil. O modelo faz parte da linha i, criada para designar modelos de alta eficiência energética, que também inclui o esportivo i8. Os executivos da marca classificam este projeto como uma espécie de reinvenção do automóvel. Não chega a tanto, mas deve-se reconhecer que a fabricante alemã foi de um purismo extremado. Desde a fábrica, em Leipzig, passando pelo projeto e chegando à construção dos veículos, tudo respeita a ideia de sustentabilidade levada ao limite. A planta erguida na região da Saxônia, na Alemanha, é totalmente alimentada por energia eólica, os carros da linha i são sempre elétricos ou híbridos e construídos com materiais de alta tecnologia, como a fibra de carbono utilizada na estrutura. Como qualquer produto que defende um conceito, o preço é salgado a ponto de por à prova a convicção de quem compra. O i3 chega por R$ 225.950, no modelo de entrada, e R$ 235.950 na versão mais completa. Na apresentação do hatch, a BMW exibiu também o esportivo híbrido i8, que passa a ser trazido para o Brasil sob encomenda —ao preço de R$ 799.950.

Por uma questão mercadológica, as configurações do i3 trazidas para o Brasil são sempre dotadas do chamado "extensor de autonomia". Trata-se de um motor bicilíndrico, de 650 cc —baseado no utilizado na maxi-scooter BMW C 600 Sport— que alimenta um gerador elétrico. No i3 ele rende 34 cv —contra 66 cv na C 600— e entra em funcionamento sempre que a carga do conjunto de baterias fica abaixo de determinado nível predeterminado pelo utilizador. De forma similar ao que ocorre com o Chevrolet Volt, apenas o propulsor elétrico movimenta as rodas —no caso, as traseiras. Ele é capaz de gerar 170 cv de potência e produz um torque instantâneo de 25,5 kgfm. A autonomia do i3 no modo normal é de 130 a 160 km, dependendo da atitude de quem conduz. Outras duas configurações, EcoPro e EcoPro+, adicionam 20 km cada ao total. O motor a explosão amplia em outros 100 km —consumindo totalmente o tanque de combustível de 9 litros. No final, a autonomia pode chegar a 300 km. A marca alemã acredita que esta quilometragem satisfaria mais de 80% dos consumidores.

A carga completa do conjunto de baterias varia de acordo com tipo de alimentação. Pode ser de 16 horas ou de 3 horas. No primeiro caso, trata-se de uma tomada doméstica de 110 v e baixa amperagem. No melhor caso, é pelo sistema chamado de BMW i Wallbox, com 220 v e alta amperagem. O equipamento é encontrado nas próprias concessionárias que vão vender a linha i e custa R$ 7.450. Cada carga completa neste sistema custaria em energia elétrica R$ 7 e seria capaz de rodar, em média, 150 km no modo elétrico. Cada quilômetro sairia por menos de R$ 0,05 —cinco centavos. Um carro que fizesse 20 km com um litro de gasolina gastaria três vezes mais.

Para alcançar este nível de eficiência, a base do projeto foi se aliviar o peso do i3. A começar pela estrutura. O modelo é a primeira experiência da indústria de utilização de fibra de carbono em produção seriada —na verdade, uma mistura de plástico reforçado com fibra de carbono. Até agora, os modelos que usam peças de fibra de carbono são fabricados artesanalmente, a partir da montagens de grandes peças individuais. A técnica em Leipzig consiste em subdividir as estruturais em peças menores, para facilitar a moldagem, que depois são unidas com cola industrial. As peças da carroceria são feitas em plástico injetado —como o usado no Smart, por exemplo. A base do painel é feita em magnésio, bem mais leve do que se fosse feita em aço.

Toda essa dieta compensa em parte o excesso de peso imposto pelas baterias e pelo motor a explosão —um dos problemas críticos de veículos elétricos. Todo o conjunto propulsor pesa cerca de 370 kg —o dobro do peso de um trem de força tradicional. Apenas o conjunto de baterias representa 200 kg. O motor a explosão responde por outros 120 kg. Já o motor elétrico pesa apenas 49 kg. Apesar de leve, ele é capaz de movimentar com muita facilidade os 1.315 kg do i3 —a versão completa pesa 1.390 kg. O zero a 100 km/h é feito em apenas 7,9 segundos. A máxima é limitada eletronicamente a 150 km/h.

Mais que desempenho, o i3 busca seduzir pela tecnologia, representada em uma verdadeira parafernália eletrônica instalada no modelo, batizada de ConnectedDrive. O sistema consiste em uma central dotada de um chip de conexão de celular 3G que dá acesso a diversos serviços oferecidos pela marca. Um deles é o Concierge, em que uma central de atendimento é capaz de informar sobre serviços oferecidos na região e ainda alimenta o GPS remotamente, para que o condutor não tenha de tirar a atenção do volante.

Quando aplicada ao conceito do ecologicamente correto, a tecnologia fica explícita no tipo de matéria-prima utilizada no modelo. Os painéis da porta e o console frontal são em plástico reciclado. O couro do revestimento dos bancos é curtido em folha de oliveira. O mesmo acontece com o eucalipto usado nos apliques em madeira da versão completa, que é de reflorestamento. Esta, na verdade, é uma das duas diferenças visíveis entre as duas versões. A outra é a roda, de 20 polegadas, contra a de 19 na básica. A completa ainda tem a mais controle de cruzeiro adaptativo, sensores dianteiros de obstáculos, câmara de ré e sistema de estacionamento autônomo. A BMW reservou um total de 30 unidades das duas versões do i3 para serem comercializadas no Brasil. E acredita que pelo menos 100 delas devam sair das concessionárias até dezembro.

Ficha técnica

Motor: Elétrico, traseiro, transversal, síncrono. Acelerador eletrônico.
Potência máxima: 125 kW ou 170 cv.
Torque máximo: 25,5 kgfm.
Aceleração 0-100 km/h: 7,9 segundos.
Velocidade máxima: 150 km/h.
Transmissão: Câmbio automático de uma marcha à frente e uma a ré. Tração traseira.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais. Traseira independente do tipo Multilink, com cinco braços transversais e longitudinais, molas helicoidais.
Pneus: 155/70 R19.
Freios: Discos ventilados na frente e sólidos atrás. Oferece ABS de série.
Carroceria: Hatch com quatro portas e quatro lugares. Com 4 metros de comprimento, 1,77 m de largura, 1,58 m de altura e 2,57 m de distância entre-eixos.
Peso: 1.315 kg.
Capacidade do porta-malas: 260 litros.
Autonomia: Até 300 km.
Produção: Leipzig, Alemanha.
Lançamento mundial: 2013.
Lançamento no Brasil: 2014.
Itens de série: rodas de 19 polegadas, faróis em led, sistema de navegação, som Harman-Kardon, ar-condicionado automático, sensor de estacionamento traseiro, controle de cruzeiro, seis airbags, controle de estabilidade e tração e teto solar.
Preço: R$ 225.950.
Pacote opcional: adiciona revestimento interior com detalhes em madeira de eucalipto, rodas de 20 polegadas, assistente de condução com controle de cruzeiro adaptativo, assistente anticolisão com ativação dos freios, sensor de estacionamento dianteiro e câmera de ré.
Preço completo: R$ 235.950.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Autorama chique

São Paulo/SP – O i3 expressa modernidade e tecnologia em cada detalhe. E tem de ser assim mesmo. Mais que um carro, o hatch médio da nova linha i, da BMW, é uma espécie de declaração de intenções, em que a marca alemã explicita uma visão de futuro que valoriza a sustentabilidade. Inclusive para conseguir vender o conceito a preços nada módicos —mesmo na Europa, o carrinho não sai por menos de 35 mil euros, ou cerca de R$ 100 mil. Internamente, os painéis em materiais reciclados ou menos nobres, como eucalipto, buscam uma rusticidade requintada. O habitáculo é dominado por duas telas de LCD e o design é bastante rebuscado, com muitos detalhes. Apesar disso, é fácil se achar. Os comandos são lógicos e bem claros. Desde a alavanca de câmbio, que exige torções para mudanças entre D, N e R, até a interface com o ConnectedDrive, através da tela central touch.

O interior é agradável. Não só pelo ambiente criado pela estética verde, mas também pelo amplo espaço interno. O trato com o motor elétrico, porém, exige um pouco de atenção. Para saber se ele está disponível para movimentar o i3, é preciso monitorar o painel frontal, pois não há ruído. Ao acelerar, o torque de 25,5 kgfm entra de forma instantânea. A sensação de se estar pilotando um carrinho de golfe, sugerida pela ausência de ruído de motor, só permanece se o condutor acelerar de forma branda. Ao pisar um pouco mais fundo, o i3 exibe uma aceleração bastante respeitável. Em um trajeto curtíssimo, de cerca de 1 quilômetro em torno da praça do Jardim das Perdizes, fez a sensação evoluir para a de se estar em um autorama —ainda mais por serem cinco voltas.

O i3 acelera bem e retoma com decisão, mas não é dado a abusos. E nem se sente à vontade em velocidades mais altas. As baterias sob o assoalho do carro até rebaixam o centro de gravidade do modelo, mas a altura avantajada e os pneus finos —155 R19 no básico e 195 R20 no completo— não ajudam na hora de encarar as curvas. Mesmo que não aderne, pois a suspensão é bem firme, o limite de aderência chega muito rápido. Tanto que a BMW deixou baixa a tolerância dos sistemas de controle dinâmico. O ESP logo entra em ação ao primeiro sinal de desequilíbrio. A BMW afirma que a vocação do i3 é urbana. E tem toda a razão.

CLASSIFICADOS

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. da Figueira- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Campos Salles– Vila Palmeiras- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA 03- rua Hilário Monfardini– Monte Alegre- sl., coz., dorm., lavabo, banh. e lavand.

CASA- rua Nelson Golfieri– Jd. Cacilda- gar., sl., 2 dorms., suíte, banh., coz. e lavand.

CASA 02- rua Hilário Monfardini– Monte Alegre- sl., dorm., coz., banh., lavand.

CASA- rua Ângelo Guerino– Alto Alegre- (fundos), sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Frutuoso De Souza Godoi– Monte Alegre- salão comercial c/ 60 m² e banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– centro- sl. comercial c/ banh., lavand. e escrit.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– centro- 2 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Santo Antonio– centro- sl. comercial, lavabo e banh.

COMERCIAL- rua Barão de Mota Paes– centro- sl, 2 banhs. e escrit.

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone:
[19] 3651-3130

Celular:
[19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19] **3661-4348**
[19] **99211-5872**

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMÁTICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/ PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0 / CINZA/ AC ;DH; VE;TE; RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❐ **Espirometria**
❐ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

luciooliver@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] 3651-2952

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

CLIMEDI
clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista
CRM 77.559
Clínica Geral
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi
cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 — Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
c.aliperti
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CIRURGIA PLÁSTICA
Dr. Pérsio Costa Pinto Freitas
CRM 23325/SP | RQE 933

São João da Boa Vista
Rua Cel. Ernesto de Oliveira, nº 175
centro
(19) 3633-4345

São Paulo
Rua Mato Grosso, nº 306
cj. 1714 Higienópolis
(11) 2114-6500

Criar
REALIZAÇÃO DA BELEZA E DO BEM-ESTAR

www.persiofreitas.med.br
Criar - Cirurgia Plástica

UROCLÍNICA
Urologia Avançada
Dr. Orestes Zucherato Neto
CRM 117935

Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Urologia (TISBU)
SBU SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

* *Doenças da Próstata*
* *Cálculos Renais / Litotripsias*
* *Incontinência Urinária Feminina*
* *Estudo Urodinâmico*
* *Cirurgias a Laser e Vídeo Laparoscopia*

Atendimento de segunda a sexta das 8h às 19h
Atendemos: Unimed | Cabesp | Mais Saúde
Avenida Oliveira Mota, 255, centro | Tel.: [19] 3661-6898

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

O melhor prazo ***30 e 60 dias***

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

COMUNICADO

LEANDRO MARCOS VERDENACE & CIA LTDA. ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação Simplificada nº 63000091 com validade até 01/09/2017, para a atividade de fabricação de esquadrias de ferro e aço, sito à Av. José dos Reis Pontes, 250, Jd. das Rosas- Espírito Santo do Pinhal-SP.

INOVEINOX EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA - ME torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação nº 63000374 e requereu a Licença de Operação p/ fabricação de maquinas, equip. p/ agricultura, peças e equip. p/ inds. alimentar e farmacêutico, sito à rua Ernesto Rizzoni, 1965, Vila Centenário, Espírito Santo do Pinhal – SP.

PINHALTEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TEXTEIS EIRELI torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação, nº 63000367 e requereu a Licença de Operação para confecção de artefatos de tecidos para banho, cama e mesa, copa e cozinha, sito à Rodovia SP 342, Km 199,7 ,780, Dist. Indust. Irmãos Del Guerra, Espírito Santo do Pinhal – SP.

ELEIÇÕES 2014

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO | JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos os locais de votação e respectivas seções eleitorais que funcionarão nas eleições de 2014:

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE DR. ABELARDO CÉSAR - R. Neuza Tereza de Oliveira, s/n – V. São Pedro	1, 2, 3, 56, 63 e 79
EE DR. ALMEIDA VERGUEIRO – Pr. da Bandeira, 162 – Centro	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12
EE CEL. BATISTA NOVAES – Largo São João, s/n – Vila Montenegro	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 97 e 101
EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS- R. Sampaio Junior, s/n – V. Centenário	20, 21, 22, 23, 24, 61, 99, 102 e 109
EE PROF. CAMILO LELLIS - R. Monteiro Lobato, s/n – V. Maringá	25, 26, 27, 28, 52, 67, 95 e 104
EE CARDEAL LEME - Pr. Presidente Kennedy, 36 – Centro	29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 50, 54, 59, 64, 73, 94 e 103
EE PROF. JUCA LOUREIRO - R. Osvaldo Nogueira, s/n – Centro	37, 38, 39, 40, 53, 57, 66, 83 e 92
EE JOSÉ REIS PONTES - Av. José dos Reis Pontes, 440	58, 60, 65, 76, 87 e 100
EMEI ÁGUEDA FERNANDES VERGUEIRO - R. Martin Luther King, s/n – V. Centenário	72, 74, 84, 90 e 107
EMEI DR. EDUARDO A. VERGUEIRO NETO - R. José Clástode Martelli, s/n – V. Roseli	82 e 98
EMEI DR. FRANCISCO Á. FLORENCE - Pr. Francisco Álvares Florence, s/n – Centro	71, 75, 78, 86 e 91
EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA - R. Rafael Oricchio Neto, s/n – V. São Pedro	80, 89, 105 e 110
EMEI JOAQUIM IGNÁCIO SERTÓRIO - R. Laurindo A. Marques, s/n – V. Palmeiras	81, 93 e 96
EMEI PREFEITO ANTÔNIO COSTA - R. Dr. Nelson Ferreira, s/n – Jd. Santa Marina	70, 85 e 106
EMEF PROF. IRENE DE OLIVEIRA PEREIRA - Pr. Cardeal Leme, 12 – Centro	111, 117 e 123
CREUPI (CENTRO REG. UNIV. E. S. PINHAL) - Av. Hélio Vergueiro Leite, s/n – Jd. Universitário	115 e 125
EMEB PROF. MARIA AP. TAMASO GARCIA - R. Ver. Estevo de Felipe, 1515 – Jd. S. Clara	114, 121 e 126
EMEB AUGUSTA BORTOLUCCI LATARIN - R. Paulo de Macedo, s/n – Jd. Monte Alegre	113 e 118
EMEB JOÃO BATISTA ANTÔNIO TAMASO- R. Francisco Baiochi, 55 – Jd. Brasil	112 e 124
EMIP DITO FRANÇOSO (SENAI) – Pr. Irmão Estevão van Herkhuizen, s/n – Jd. das Rosas	116, 122 e 127

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE JOSÉ JUSTINO DE OLIVEIRA - R. Namem Elias, 276 – Centro	41, 42, 43, 55, 62 e 108
EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO - Pr. João Pessoa, 147 – Centro	44, 45, 46, 47, 48 e 68
NAC LEOCÁDIA S. NAMEM - Pr. João Pessoa, 132 – Centro	69, 77 e 88
EMEI PROF. MAGDALENA D. T. ORMASTRONI - R. Flor de Liz, 60 – Jd. Primavera	119
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA IDOSO - Av. da Saudade, 123 – Jd. Primavera	120 e 128

LUÍS ANTONIO SILVESTRE – ME empresa estabelecida na cidade de Espírito Santo do Pinhal, estado de SP, à rua Sampaio Junior, nº 10- Vila São José, com o ramo de comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes, comunica o extravio de seu alvará de funcionamento da Vigilância Sanitária CEVS 351518601-472-000207-1-0.

FONT COFFEE COMÉRCIO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CAFÉ LTDA. torna público que requereu junto à CETESB a Licença Prévia para fabricação de beneficiamento de café em grãos, sito à rua Governador Pedro Toledo, 39- Vila Montenegro, Espírito Santo do Pinhal- SP.

OPORTUNIDADE

Vendo apartamento em São João da Boa Vista, bairro DER, condomínio valor de R$ 40,00 (quarenta reais), com sala ampla, 2 dorms., á. de serviço, 2 banhs., 2 garagens. O imóvel está desocupado, disponibilidade p/ verificação do imóvel nos finais de semana. Preço R$ 150 mil, interessados favor entrar em contato com Joana pelo telefone (19) 99367-1210 ou com Juliana (19) 99337-9077.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**LUIZ ANTONIO ROCHA**	NOME	**MARIA APARECIDA JESUS DOS SANTOS**
NATURAL	ÁGUAS DA PRATA – SP	NATURAL	ALCOBAÇA – BA
NASCIMENTO	24/5/1965	NASCIMENTO	27/10/1973
PAI	JOÃO MILANEZ	PAI	DANIEL PEREIRA DOS SANTOS
MÃE	MARIA APARECIDA ROCHA	MÃE	ERMELINA MARIA DE JESUS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PEDREIRO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA TENENTE ALBERTO MENDES JÚNIOR, 300, VILA BRASIL, SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP.	RESIDÊNCIA	RUA ERNESTO RIZZONI, 105, VILA CENTENÁRIO.

NOME	**LUIS FERNANDO MEDEIROS JÚNIOR**	NOME	**FERNANDA ALESSANDRA DE SOUZA SABIO**
NATURAL	ANDRADAS – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	10/4/1981	NASCIMENTO	23/5/1982
PAI	LUIS FERNANDO MEDEIROS	PAI	BENEDITO SABIO
MÃE	MARILENE DA SILVA MEDEIROS	MÃE	VERA LUCIA DE SOUZA SABIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OPERADOR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	AUXILIAR DE ENFERMAGEM
RESIDÊNCIA	RUA TEIXEIRA RIOS, 27, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA ARISTIDES COSTA, 285, JARDIM MONTE ALEGRE.

TECNOLOGIA

Urna eletrônica faz 18 anos e é produto de exportação

Sistema desenvolvido pelo Tribunal Superior Eleitoral, que garante maior segurança aos eleitores e mais velocidade na apuração de votos, já é adotado por diversos países

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

A urna eletrônica foi lançada em 1996 para contabilizar os votos de milhões de eleitores com rapidez e segurança. Dezoito anos depois, o Brasil comemora o sucesso do sistema, que não teve nenhuma suspeita de fraude confirmada e acabou replicado em diversos países.

Além disso, o resultado das eleições presidenciais de 2010 foi divulgado às 20h04 do dia 31 de outubro —apenas três horas e quatro minutos após o fechamento das seções eleitorais no segundo turno, um recorde mundial na apuração.

O hardware e o software da urna eletrônica foram concebidos e construídos sob orientação do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Desde 2000, quando as eleições passaram a ser totalmente informatizadas, o equipamento recebeu várias atualizações.

Em 2009, o tribunal convidou cerca de 30 especialistas em tecnologia da informação a participar de testes públicos de segurança da urna eletrônica. Após quatro dias, nenhum deles conseguiu invadir o sistema.

Em novos testes, em 2012, uma equipe da Universidade de Brasília (UnB) conseguiu "desembaralhar" a ordem dos votos registrados, mas não identificou os eleitores.

A tecnologia brasileira foi adotada no Equador, Paraguai, Argentina, Costa Rica e República Dominicana. Nos Estados Unidos, México e Canadá, onde também é usada a urna eletrônica, alguns estados e províncias exigem o voto impresso conferido pelo eleitor.

Para o secretário de Tecnologia da Informação do TSE, Giuseppe Janino, a informatização do voto é um sucesso, principalmente pelo comprometimento da Justiça Eleitoral com a melhoria contínua.

Janino entende que "sempre há espaço para avançar", mas diz que isso deve ser feito com cautela, pois melhorias têm de ser inseridas dentro de critérios de segurança e de acordo com a cultura adquirida pelo cidadão.

Dois terminais compõem a urna eletrônica: o do mesário, onde o eleitor é identificado e autorizado a votar, e o do eleitor, onde é registrado numericamente o voto. O software da urna é composto de uma versão do sistema Linux.

Seis meses antes das eleições, o código é liberado para que os partidos políticos, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e o Ministério Público possam verificar o sistema em busca de falhas.

As versões finais dos sistemas eleitorais são gravadas em mídia não regravável, lacradas e armazenadas na sala-cofre do tribunal. Antes da votação, são carregados na urna os dados da zona e da sessão eleitorais e dos candidatos.

Após o encerramento da votação, são gravados o boletim de urna, o registro digital do voto, os eleitores faltosos, as justificativas eleitorais e o registro de eventos. Todos os arquivos são assinados digitalmente. O boletim de urna, além de assinado, é criptografado.

Em maio, foi sancionada a Lei 12.976/2014, que redefiniu a ordem dos cargos eletivos nas urnas eletrônicas. No entanto, o TSE entendeu que a modificação não deve ser aplicada em 5 de outubro. As opções do eleitor, portanto, serão feitas assim: deputado estadual ou distrital, deputado federal, senador, governador e vice-governador de estado ou do Distrito Federal, presidente e vice-presidente da República.

Nas eleições municipais, em 2016, a sequência de votação será a seguinte: vereador, prefeito e vice-prefeito.

DIGITAL

Zona Azul Digital está disponível em aplicativo para smartphone e tablets

Desenvolvido pela Hora Park, o aplicativo para smartphone Vaga Inteligente, traz ao motorista mais autonomia e facilidade no pagamento e utilização da Zona Azul Digital

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Desde segunda-feira, 8, o aplicativo Vaga inteligente para smartphone e tablets, desenvolvido pela Hora Park — empresa responsável pela administração da zona azul em São João da Boa Vista—, está sendo utilizado pelos usuários do estacionamento rotativo. O sistema Vaga Inteligente chega para facilitar ainda mais a vida do usuário, com cadastro rápido e simples, a compra de créditos para utilização das vagas da Zona Azul Digital pode ser feita pela internet, através do pagamento via cartão de crédito. Além disso, por meio do aplicativo, o usuário tem a possibilidade de habilitar as horas de estacionamento, que pode ser feito também pela internet, SMS ou telefone. É possível ainda, consultar o saldo, checar a movimentação de utilização dos créditos e a localização da Central de Atendimento da Hora Park, por meio da função Radar.

Com essa novidade tecnológica, o usuário ainda pode controlar o período de utilização do estacionamento em tempo real. Na tela do smartphone, é possível visualizar o tempo que falta para o vencimento do tíquete, é necessário apenas configurar quanto tempo antes o usuário quer ser alertado.

O aplicativo do sistema Vaga Inteligente é gratuito e está disponível para smartphones e tablets na Apple Store e, em breve, para o sistema Android e Windows Phone.

O pagamento tradicional através dos parquímetros continua funcionando, garantindo também a autonomia do usuário ao adquirir o tíquete. Nesse caso, há opções de pagamento em moedas e cartão recarregável. No pagamento através dos parquímetros, continuam os mesmos, R$ 1 por meia hora, R$ 1,50 por uma hora; R$ 1,60 por uma hora e meia; R$ 1,75 por duas horas. Com o cartão recarregável o usuário paga R$ 0,50 por 15 minutos de Zona Azul. O tíquete pode ser usado em qualquer vaga até o vencimento do horário.

O sistema da Zona Azul Digital funciona na cidade desde dezembro de 2000, com total de 670 vagas parquimetradas, dessas 40 são destinadas a idosos e 16 para deficientes. As vagas para motociclistas são 320 ao todo. Atualmente, são 37 parquímetros em funcionamento.

Recentemente, grandes capitais como Los Angeles e Nova Iorque também ofereceram aos motoristas a opção de pagamento da Zona Azul pelo celular. Em Paris, um serviço semelhante estará disponível somente a partir do ano que vem.

Vaga Inteligente
Como Funciona?
• Cadastro
Cadastre seu veículo e telefone
• Comprar horas de estacionamento
Compre horas de estacionamento usando cartão de crédito.
• Utilização
Ao estacionar, pague sua vaga pelo aplicativo, internet, SMS ou telefone.

Como utilizar?
• **PELO APLICATIVO**
Baixe o aplicativo Vaga Inteligente em seu celular e siga as instruções.
• **PELA INTERNET**
Acesse o site http://www.vagainteligente.com.br/mobile e escolha o tempo de estacionamento que desejar
• **POR SMS**
Envie mensagem de texto (SMS) para o número 27800. Com o seguinte formato:
EVAGA+15 +PLACA DO VEÍCULO+TEMPO EM MINUTOS
Exemplo: EVAGA15XYZ0000030
• **TELEFONE**
Ligue para 19 4062 7003, siga as instruções do auto atendimento e confirme seu estacionamento

Porque usar?
Dispensa o uso de dinheiro em mãos, não precisa sair e voltar ao seu veículo, diversos meios de pagamentos da Zona Azul Digital, consulta de saldos e extratos de qualquer lugar via internet. Todas estas informações podem ser encontradas no site www.vagainteligente.com.br

Central de Atendimento ao Usuário
Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h e aos sábados das 9h às 12h. Rua Benedito Araújo, 54, Centro, Telefone: (19) 3623-5993
Horário de funcionamento da Área Azul Digital: de segunda a sexta-feira, das 9h às 18h e aos sábados das 9h às 12h30

FALECIMENTOS

GIANA ASSI, dia 5/9, aos 25 anos, solteira, filha de José Carlos Assi e Sueli Becalette Assi. Cemitério Municipal.
JOÃO RODRIGUES, dia 7/9, aos 85 anos, casado com Isolina Alves Rodrigues. Cemitério Municipal.
OROCINO PEREIRA NOVAES, dia 8/9, aos 75 anos, divorciado de Leosina de Lima. Parque das Acácias.
EDUARDO COCOVILO, dia 8/9, aos 69 anos, viúvo de Nair Lourenço Cocovilo. Cemitério Municipal.
VALENTIM MIGLIORINI, dia 11/9, aos 74 anos, viúvo de Dirce de Lima Migliorini. Cemitério Municipal.

Economia de escala

Mercado de pneus nacionais começa a priorizar motos de média cilindrada, mas ainda é reticente quanto aos modelos premium

MÁRCIO MAIO
Auto Press

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A queda nas vendas de motos no Brasil é assustadora. Na comparação dos números de 2014 com os de 2011, a retração no acumulado de janeiro a agosto chega a quase 25% —de 1.259.743 unidades há três anos contra as 950.048 registradas atualmente. Em contrapartida, só no primeiro semestre de 2014, a participação de motos acima de 450 cc atingiu 4,44%, contra 3,79% no mesmo período do ano passado. Um cenário que acaba promovendo mudanças nos mercados que orbitam em torno das motocicletas, como o de pneus.

A fabricante que mais sente essa redução na comercialização de motos é a Pirelli, que também detém a marca Metzeler, adquirida em 1987. A italiana é responsável pelos primeiros pneumáticos de 85% das motocicletas produzidas/montadas no país e aposta, desde o ano passado, no mercado de modelos intermediários. Caso da família Diablo Rosso II, voltada para as motos street de média cilindrada e que é produzido no Brasil. "Hoje em dia, esses modelos já representam cerca de 7% do mercado. Queremos conquistar o consumidor que não tem dinheiro para comprar um modelo premium, mas quer sair da baixa cilindrada e busca mais qualidade nas peças", explica Mariano Perez, gerente de marketing para pneus de motos da Pirelli.

A estratégia da Pirelli é produzir onde o mercado está concentrado. Ou seja, no Brasil, faz pneus convencionais e um radial para as média cilindradas. Na Alemanha, sua fábrica é responsável pela produção de pneus radiais para o mundo todo. Já a unidade chinesa abastece principalmente o mercado asiático e constrói tanto produtos convencionais quanto radiais. Um planejamento que a brasileira Levorin também adota, mas em menor escala. Fornecedora de pneus originais de fábrica para modelos como a Honda CG 125 Fan e Cargo, Honda NXR 125 Bros e Yamaha Factor 125, a marca produz exclusivamente modelos diagonais. "Seguimos um planejamento acordado com as montadoras. Por agora, não acreditamos que o incremento de vendas nos modelos de alta cilindrada tenha trazido impactos para o segmento de pneumáticos", defende Fábio Centofanti, gerente de Relações Institucionais da Levorin. Em compensação, enquanto um pneumático para moto de baixa cilindrada pode custar menos de R$ 100, como o 275X18 Mandrake Due da Pirelli, um de alta pode ultrapassar os R$ 1.200, caso do 200/55X17 ZR17 Power Cup da Michelin —uma das marcas mais caras.

Pelo menos por enquanto, a tendência é que os donos de motos premium dependam mesmo de pneus importados. Apesar do crescimento evidente nas vendas, a participação desses modelos ainda é pequena se comparada aos outros. "Representam aproximadamente 3% do mercado, enquanto as motos até 150 cc correspondem entre 80% e 85% do total. Se a Honda cai nas vendas, a gente logo sente", atesta Mariano, da Pirelli. Sérgio De Paris, gerente comercial da nacional Rinaldi, concorda. "Além da participação baixa, os donos de motos maiores normalmente não utilizam o veículo no dia a dia. São peças que demoram a necessitar de reposição", avalia. Apesar disso, Sérgio entrega que, além de quatro novidades confirmadas na linha específica para scooters, está previsto para o ano que vem o lançamento de um novo modelo com foco nas motos de média cilindrada.

Por outro lado, a empresa busca se especializar cada vez mais em pneus para uso off road. Os modelos, de uso misto, abastecem motocicletas até 600 cc. "Temos novas medidas para lançar e estamos bem focados em otimizar nossa linha de produtos para competições. Temos uma equipe que nos dá retorno para planejar melhorias e pretendemos continuar a priorizar isso", afirma Sérgio De Paris.

DIVULGAÇÃO

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 20 DE SETEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 22 | CONCLUÍDA ÀS 23H59 | R$ 2,50

1º FESTIVAL PINHAL no prato DOS DOCES & SALGADOS

GESTÃO PÚBLICA

Às vésperas das eleições, o papel do gestor público vem sendo demasiadamente discutido por todo o País. Para falar acerca do assunto, o JOP entrevistou o administrador João Delbin, mestre em Engenharia Urbana, professor universitário há 30 anos e consultor na área de gestão de pessoas Página B3

CORRIDA DO CAFÉ

A 8ª Corrida do Café será realizada amanhã, 21, com largada às 8h30, da praça da Independência. Atletas de várias cidades da região participarão da prova. Os organizadores do evento disponibilizarão aos atletas os percursos de cinco e dez km Página A8

PINHAL NO PRATO

Na segunda-feira, 22, serão divulgados os vencedores do Festival Pinhal no Prato de Doces e Salgados. O evento acontecerá no gabinete do prefeito, às 16h.

Município conquista a média mais alta da região no Ideb

Escolas da rede municipal de ensino de Espírito Santo do Pinhal conquistaram as maiores pontuações no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ano de 2013. Obtiveram boas pontuações a Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira, Emeb Professora Maria Aparecida Tamaso Garcia e Emeb João Baptista Antonio Tamaso. A Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira obteve a maior nota, 7,4 —nota mais alta da região, maior que a própria meta projetada, de 6,9. A média das escolas de São João da Boa Vista foi 6,4; de Vargem Grande do Sul, 6,5; de Santo Antonio do Jardim, 6,4; São José do Rio Pardo, 6,2; Mococa, 6,0; Caconde, 5,9; Divinolândia, 5,9; Águas da Prata, 5,9; São Sebastião da Grama, 5,8; Tambaú, 5,7; Casa Branca, 5,3; e Aguaí, 5,2. Espírito Santo do Pinhal conquistou a média 6,6. Página B 2

Casa de Acolhimento será fechada no final do mês

A Casa de Acolhimento Renato Pedroso, que deveria funcionar até o final do ano, fechará as portas após oito meses de existência. Agripino Nogueira Filho (Cafifa), presidente do Instituto Bezerra de Menezes (IBM), alega que decidiu fechar a Casa de Acolhimento "por não ter condição de continuar com o projeto". Segundo ele, a decisão foi tomada após não receber a verba municipal. O prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) diz que foi informado que a casa seria fechada por meio de um ofício enviado pelo presidente do IBM. Página A7

CHICO RAMON

EM CASA Filipe Masetti Leite —Cavaleiro das Américas— chegando no fim da tarde do sábado, 13, na fazenda Guarani, com os cavalos Bruiser e French, da raça manga-larga, e Dude, da raça mustang. No local, ele foi novamente homenageado com show da dupla Mario e Dedé e com apresentações da orquestra de violeiros da ONG Crescer no Campo e do Sarau Encontro das Artes. Páginas A4 e A5

Pinhalense é vice-campeão da Copa Brasil de Downhill

No domingo, 14, foi realizada a 4ª etapa da Copa Brasil de DH, em Poços de Caldas (MG). A pista, com aproximadamente dois quilômetros de extensão, é considerada uma das mais difíceis do Brasil. Com total domínio da bike e excelente preparo físico, Rick Aliperti fez uma descida muito rápida e chegou a apenas 11 décimos de segundos do primeiro lugar. "Foi por uma piscada de olho" comenta. Rick Aliperti (AAP, Academia World Fitness, Santamaria Coffe e Dust Graphics) conquistou três títulos em 2014, e mostra que está entre os melhores da sua categoria no País.

opinião

EDITORIAL

A indignação tênue

Nesta sétima eleição seguida —um feito inédito na democracia brasileira—, 14 de cada 20 pessoas estão habilitadas a escolher seu gestor para o País —142 milhões de eleitores (70%), em uma população de 202 milhões— entre três candidaturas que vêm abusando de um certo grau de agressividade no horário eleitoral gratuito e nos debates, influenciando a postura dos correligionários, militantes e simpatizantes nas redes sociais. Uma ampliação estratosférica de combatividade de natureza e mérito sofríveis sem o talento do dever de ofício de postura político-partidária.

Em uma democracia com tantas urgências e com tanta escassez de propostas planejadas a médio e longo prazos, agrava-se a ação resoluta, esquematizada por uma estratégia traçada, geralmente, por marqueteiros das campanhas —profissionais de ação meramente influenciadoras a curto prazo —, como padrão de performance na conquista do voto. Um cenário preocupante.

Com o surgimento das redes sociais e fora do radar da Justiça Eleitoral, o ataque deliberado diuturnamente, geralmente sob a coordenação do marketing das campanhas, "esses agentes, frequentemente com uma formação política precária ou quase nula, pouco colaboram para o debate ou para o aprofundamento desta ou daquela questão: sua função é martelar slogans, plantar suspeitas e desferir ataques que atendam aos objetivos traçados pela estratégia de marketing do partido", constata Maurício Caleiro, jornalista e doutor em Comunicação pela UFF. Pior, não se consegue a identificação entre cidadãos engajados de mercenários entre os protagonistas das redes. O baixíssimo nível, como em eleições anteriores, supera na campanha que ocorre este ano. Dados indignos.

Até o momento, a ex-senadora Marina Silva é a candidata que efetivamente ameaça a continuação do projeto petista de poder. Com isso, a campanha contra ela atinge um grau de conduta hostil com alvos tracejados e nada originais. O PT reedita, contra Marina, a campanha do medo da qual foi alvo em 2002. "Desta feita, porém, com a própria presidente Dilma Rousseff —candidata à reeleição— encarnando a Regina Duarte da vez, em uma tática ofensiva ao passado político do PT, à candidata petista e à liturgia da Presidência". Uma forma rasteira de polarizar na campanha.

Mas não são só os petistas que "metralham" a candidata. Os tucanos —depois da reformulação da campanha— vendo os índices pró-Aécio aumentarem em dígito, também não têm poupado a candidata Marina, colocando um rótulo de petista/mensalão à adversária. Com Dilma a estranheza é antiga e ferrenha, e a verbalização chega à aversão voraz. Não é informação nova que tucanos pregam o antipetismo e se confrontam há décadas.

Urge, porém, que os setores democráticos da sociedade brasileira, como declara Caleiro, em seu recente artigo O baixo nível da campanha, "se unam para que medidas sejam tomadas no sentido de impedir que os ataques baixos e o esvaziamento dos debates dominem as futuras eleições no Brasil". O jornalista é enfático ao finalizar sua reflexão que há de se aprimorar a legislação eleitoral, "adaptando-a a tempos cibernéticos, e de se estabelecer uma ação mais efetiva da Justiça Eleitoral: a exigência de que todos os partidos apresentem programas de governo detalhados, com indicativo da fonte de receitas e adequação a normas preestabelecidas, um maior espaço para o debate de política na mídia e nos meios educacionais", frisando enfaticamente sobre as "punições efetivas e rigorosas no sentido de coibir as campanhas difamatórias e o jogo baixo" que seriam medidas bem-vindas no curto prazo. Na coluna Diz aí, página A5, das cinco pessoas entrevistadas, apenas uma concorda com a postura nada habilidosa dos candidatos à Presidência. Uma ponderação antes de apertar a tecla verde confirma.

PEDRO ANTONIO DOURADO DE REZENDE

Fiscalização dos programas nas eleições de 2014

Durante a recente cerimônia de compilação, assinatura e lacração dos programas do sistema eletrônico de votação do TSE para a eleição de outubro próximo, realizada na tarde de 5 de setembro, na sede do Tribunal, em Brasília, seu presidente declarou à Agência Brasileira de Notícias que "a grande prova da garantia da urna eletrônica se mostra pela quantidade de partidos políticos aqui presentes".

Apenas o PDT e o PCdoB haviam enviado representantes para participar daquela cerimônia, levando o presidente do Tribunal, ministro Dias Toffoli, a avaliar o motivo dessa pouca representatividade, concluindo, na mesma declaração, que "a confiabilidade do sistema é tão grande que não há divergências a esse respeito".

Data vênia, ministro, é preciso deixar registrado que os representantes do PDT, historicamente o partido político que mais tem se preocupado com os rumos da informatização do processo de votação no Brasil, não avalizam tal conclusão. Se não há divergências aparentes quanto ao sistema que será usado na eleição de 2014, é porque as questões levantadas por esta representação naquela mesma cerimônia, através de petição protocolada na ocasião, ainda não foram satisfatoriamente respondidas pelas autoridades eleitorais.

O PDT foi a única instituição externa que exerceu, formalmente para esta eleição, o direito de fiscalização assegurado no art. 66 da Lei 9.504/97, cadastrando e enviando técnicos ao TSE para examinar o código fonte dos programas do sistema de votação. Nessa fiscalização, foram encontrados artefatos cuja ocorrência no código examinado causaram espécie a esses técnicos, que pela gravidade das potenciais consequências os relataram por meio da petição TSE nº 23.891, dirigida ao presidente do TSE, com uma cópia encaminhada ao presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), instituição que representa profissionalmente a advogada do PDT que assinou a petição, dra. Maria Aparecida Cortiz.

A dra. Cortiz faz parte da equipe de fiscalização do PDT há mais de dez anos. Foi ela quem descobriu, fiscalizando a eleição de 2012, que é possível que um programa espúrio, não oriundo de tal cerimônia —na qual todos os programas oficiais do sistema de votação devem ser compilados, digitalmente assinados e "lacrados" no TSE—, apareça em urnas oficiais usadas na eleição, tendo passado pela verificação das assinaturas digitais como programa legítimo, durante a também cerimoniosa etapa local de preparação dessas urnas.

Provas de que isso é possível, e agora explicável como potencial consequência de artefatos encontrados e relatados como vulnerabilidades na petição TSE nº 23.891, foram obtidas de documentos oficiais de fiscalização (logs) na 157ª Zona Eleitoral do Paraná na eleição municipal de 2012, em Londrina. Essas provas foram arroladas nos autos do processo 163.24.2012.6.160157, e também analisadas —quanto a esse possível vínculo de origem— em debate no seminário "Polêmicas Contemporâneas", da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, em 15/9/2014.

A dra. Cortiz esteve presente à cerimônia de compilação, assinatura e lacração dos programas, onde a OAB e o Ministério Público Federal (MPF) também estavam representados. Tanto a OAB, por meio do presidente do seu Conselho Federal, quanto o MPF, por intermédio do Procurador Geral da República, participaram ativamente na cerimônia, assinando documentos e arquivos digitais, cujo formalismo pretende avalizar a integridade dos referidos programas. Porém, sem que ninguém da instituição que representam tenha antes examinado qualquer código fonte.

O direito de examinar o sistema é restrito, pelo art. 66 da Lei 9.504/97, aos partidos políticos e a essas duas instituições —Ordem dos Advogados do Brasil e Ministério Público Federal—; assim, na medida em que as autoridades eleitorais retratam a OAB e o MPF como avalistas do processo, seria saudável para a democracia que ambas tomassem esse direito como um dever republicano —mais uma vez descumprido, agora para a eleição de outubro próximo.

PEDRO ANTONIO DOURADO DE REZENDE é professor no Departamento de Ciência da Computação da Universidade de Brasília, Advanced to Candidacy a PhD pela Universidade da Califórnia em Berkeley, membro do Conselho do Instituto Brasileiro de Política e Direito de Inormática, ex-membro do Conselho da Fundação Software Livre América Latina e do Comitê Gestor da Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-BR).

LUCIANO MARTINS COSTA

O filósofo falou, o filósofo disse

Os jornais do fim de semana e da segunda-feira, 15, estão prenhes de análises, declarações e profecias a respeito do Brasil que vai acordar depois das eleições deste ano. Também se pode ler, é verdade, uma ou outra tentativa de convencer o eleitorado a não fazer o que parece estar fazendo: abandonar a candidatura do PSDB e fazer refluir a onda que colocou em seu lugar na disputa a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva, candidata do PSB à Presidência da República.

A menos de três semanas da comutação das urnas eletrônicas para o primeiro turno, a imprensa parece convencida de que o ex-governador Aécio Neves não tem qualquer possibilidade de reverter o quadro que o coloca em terceiro lugar, a mais de 20 pontos da candidatura da presidente Dilma Rousseff, que lidera a corrida. A possibilidade, cada vez mais concreta, de que seu partido venha a perder também em seu estado natal, onde tem fundas raízes políticas, faz com que alguns especialistas se arrisquem a profetizar que o PSDB é uma sigla sob risco de extinção.

São muitas as variáveis que podem produzir uma mudança radical nesse quadro – já virado de pernas para o ar após o desastre aéreo que tirou a vida do ex-governador Eduardo Campos e lançou Marina Silva para a cabeça da chapa do PSB. No entanto, eventos como esse são daqueles que, por sua raridade, acabam registrados em capítulos relevantes da História.

Em circunstâncias normais, o que deve se produzir, no dia 5 de outubro, é o que apontam as tendências das pesquisas mais recentes: Dilma Rousseff se reelege em primeiro turno ou vai para a disputa com Marina Silva em segundo escrutínio.

Esse não é exatamente o contexto sonhado por dez entre dez editores da imprensa dominante no Brasil. Enquanto esperam um sinal dos deuses, os controladores da mídia tradicional buscam razões para crer que, na perspectiva de ver seu candidato predileto despachado fora da disputa, uma outra possibilidade possa recompor, sob o manto do PSB, o conjunto de interesses e convicções que nos últimos anos se abrigou no Partido da Social Democracia Brasileira.

Em meio a conjecturas, adivinhações e profecias que animam as conversas nos salões, é preciso destacar a entrevista concedida ao Estado de S. Paulo pelo filósofo José Arthur Giannotti, publicada no domingo, 14. Apresentado pelo jornal como "ligado a tucanos", ele faz uma correção: seria, na verdade, um "tucanóide", ex-petista, mas parece alguém que tenta se manter à tona no complexo debate político, agarrado ao que sobrou do ensaio de uma socialdemocracia europeia ao sul do Equador.

Para Giannotti, que eventualmente faz a dublagem do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, seu amigo e contemporâneo na Academia, o PSDB vai perder as eleições deste ano, pode eleger governadores e senadores fortes, mas será "estilhaçado". Basicamente, ele enxerga o partido que atualmente concentra a aliança de oposição aos ocupantes do Planalto dividido em duas pontas: uma face mais à esquerda, liderada pelo ex-governador de São Paulo José Serra, que tem possibilidade de se eleger senador novamente, e o atual governador paulista, candidato à reeleição, Geraldo Alckmin.

Considerado uma referência teórica respeitável entre integrantes do PSDB, conforme observa o jornal, o filósofo respondeu secamente a uma pergunta direta sobre o que pensa a respeito do candidato do partido na atual disputa: "E se Aécio vencer?", indagou o repórter. "Aécio não vai ganhar", sentenciou o pensador.

Giannotti entende que o partido corre o risco de derreter diante da derrota provável, com Aécio Neves voltando a ser "o que sempre foi" – uma liderança do PSDB, "mas não a ponta da pirâmide". Questionado sobre quais, na sua opinião, seriam as razões para o desastre nas hostes tucanas, o filósofo afirmou que o PSDB não teve discurso. "Na medida em que o PT foi para o centro, ele roubou o discurso do PSDB. O PT virou o grande interlocutor com as forças capitalistas e populares, o que era o projeto da socialdemocracia", acrescentou.

Giannotti falou ainda sobre a força do voto chamado genericamente de "evangélico" e outros aspectos do momento político. Mas esqueceu um fato essencial: a hipótese de que o PSDB, como oposição, tenha perdido sua capacidade de interpretar o país, ao amarrar e condicionar sua estratégia à agenda da imprensa hegemônica, avalizando a gritaria dos pitbulls da mídia e seu discurso obsceno.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista.

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Pelo prazer de pintar

O garoto Tom Sawyer realmente era inventivo. Certo dia a tia Polly pediu a ele que pintasse a cerca da casa. Era um bom pedaço. Levaria um tempão para passar a brocha com tinta branca em tudo aquilo. Perderia a oportunidade de brincar com outros amigos e tomar um banho no rio. Mas tia Polly não era fácil. Tinha que pintar. Convocou os colegas para assistirem a pintura. De tal forma enalteceu o ato de pintar que convenceu os amigos a assumir o trabalho. Foi mais além. Quem quisesse ter o privilégio de trabalhar de graça, teria de pagar. Tom faturou alguns centavos e, através do seu criador Mark Twain, forneceu um curioso exemplo de preço negativo. Negativo? Sim, ou seja, uma pessoa recebe para usar um produto ou um serviço.

Na região central da cidade há muitos salões de beleza. Por ocasião de festas e comemorações públicas, eles pagam para quem quiser fazer um penteado punk. Além de ser de graça ainda recebem. Por sua vez, o salão entope de gente que quer pagar para ter um cabelo tão caprichado como os que viu em pessoas circulando pelos shows públicos. Preço negativo. Para alguns. Isto vale para um grupo de ciclistas que toda noite percorre a cidade pelo prazer de pedalar. Provavelmente, se alguém lhes propusessem que passassem a entregar remuneradamente cartas de bike, recusariam. É comum nos programas de grande audiência na tevê, artistas pagarem para cantar ao invés de receberem pelo show. É verdade que lá na frente a situação pode se inverter. Com o aparecimento na tevê, eles poderão ser contratados para shows em casas noturnas ou festas populares. Alguns artistas permitem que suas músicas sejam baixadas gratuitamente na internet, e não recebem nada pela sua criação.

Há inúmeros outros exemplos de preço negativo. Contudo, é uma expressão incomum, como um saldo negativo da balança de comércio. Os jornalistas usam muito. Por que não prejuízo, ou déficit? Há uma aparente contradição nessa expressão. Saldo dá a sensação de que alguma coisa sobrou e não faltou. Lucro negativo não existe. O economista Chris Anderson conta que na China, alguns médicos são pagos mensalmente quando seus pacientes são saudáveis. Se alguém adoecer é culpa do médico. Então, não é preciso pagar as consultas do mês. Ou seja, só ganham se os pacientes estiverem bem. É o mesmo para os policiais que não recebem bônus se aumentar a quantidade de violência. Menos violência, mais salário. Esse exemplo poderia também ser utilizado no sistema público de educação? Mais repetências, menos bônus para o professor. Está aberto o debate.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Na 21ª sessão ordinária da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 15, foram aprovados quatro projetos de lei.

LOA

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) destacou a audiência pública da Lei Orçamentária Anual (LOA), que deveria ser realizada na segunda-feira, 15, às 16h. A vereadora diz acreditar que o pinhalense "deve cada vez mais desenvolver uma cultura participativa sobre as coisas que acontecem na cidade". E destaca: "pela LOA teremos uma previsão de arrecadação dos recursos municipais de R$ 61 milhões, somados aos repasses federais e estaduais em torno de R$ 83 milhões".

Ela comenta que "se surpreendeu" com a ausência dos que representam as pastas de entidades e associações que necessitam de repasses, e explicou que por meio de uma solicitação feita para a diretora de Finanças, Vanessa Sgarzi Ferreira, a audiência foi remarcada para a próxima quarta-feira, 24, às 19h, na sede do Centro de Referência de Assistência Social (Cras).

Projetos executados

O vereador Kleber Scalese Junior (PSDB) informa que esteve em uma reunião com o prefeito [José Benedito de Oliveira] e que lá foi informado que "dos 35 projetos de campanha eleitoral, 28 já foram ou estão sendo executados". "É uma conquista para essa administração. O planejamento na gestão é muito importante".

Poliesportivo

Maria de Lurdes Santiago (PPS) usa a palavra para "agradecer" a municipalidade pela reforma do poliesportivo da Vila São Pedro que, segundo a vereadora, "se encontrava abandonado". "O poliesportivo estava todo detonado, sem calçada e sem alambrado, e agora está arrumado e bonito. A população está solicitando [a presença de] um guarda municipal para que fique no local, evitando estragos". Kleber Scalese comenta que as obras do poliesportivo da Vila São Pedro "ainda não terminaram", e que serão instalados no local uma academia ao ar livre e um parquinho para crianças. "Pude visitar o espaço e as obras estão bem adiantadas".

Abrigo

Maria de Lurdes Santiago informa que a Prefeitura cedeu pedreiros "para trabalhar no abrigo dos animais", utilizando os materiais arrecadados —blocos, areia, cimento, cal, madeira, piso e telha— por meio de doação. Lurdes comenta que as obras estão sendo realizadas para que a Associação Protetora dos Animais (APA) DúCão tenha capacidade para receber os animais vindos da Associação Amigos de Patas São Francisco de Assis (conhecida como canil da Bete). "Hoje havia seis pedreiros trabalhando no local, e a obra está indo de forma positiva para que possamos recolher os animais que foram retirados do abrigo".

Castração de animais

Scalese comenta que o Município entrou em contato com o Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), e que em parceria com o Centro Universitário Octávio Bastos (Unifeob), em São João da Boa Vista, "será feita uma ação de castração para todos os animais que se encontravam no canil da Bete e outros que necessitarem do procedimento. Serão aproximadamente 200 castrações gratuitas".

Incêndio

João Bertoldo Sobrinho (PSD) mencionou o requerimento 146/14, de sua autoria, apresentado na última sessão do legislativo, referente ao incêndio ocorrido em dois sítios da Santa Luzia. "Queimaram seis alqueires de terra, onde havia três mil pés de café. Os moradores do sítio ligaram para o Corpo de Bombeiros às 11h e eles só chegaram às 20h. Realmente, não sabemos o que aconteceu porque geralmente os bombeiros respondem assim que são chamados. Temos também um caminhão-pipa que dá suporte, mas o prejuízo foi muito grande", pontua o vereador.

Festa do Café

Sergio Del Bianchi Junior cita o requerimento 147/14, que diz respeito ao ofício 154/14, sobre as informações sobre a realização da Festa Nacional do Café. "O documento não deu entrada na Casa e é de relevante importância para a conclusão do processo administrativo de 2013". O vereador acrescenta que solicitou informações referentes aos contratos com a empresa vencedora para a realização da 37ª Festa Nacional do Café e com as entidades assistenciais para que seja possível saber sobre os valores dos preços dos shows artísticos.

Casa de Acolhimento

Sergio Del Bianchi falou ainda sobre o fechamento da Casa de Acolhimento. "Que a Casa de Acolhimento continue prestando serviços, pois no final de semana já vi vários pinhalenses nas ruas. Eles deveriam ser enviados para suas residências, mas por algum motivo particular não se entrosaram com a família. É importante dar condições para que essas pessoas voltem ao trabalho com dignidade".

O vereador Kleber Scalse Junior esclarece que o assunto "foi muito bem debatido". "O prefeito e as ouvidorias responsáveis não estão tirando a Casa de Acolhimento. Não estamos tomando nada de ninguém. Quem tomava conta abriu mão de fazer isso e não podemos caracterizar que é a Prefeitura quem está tirando o projeto. Será encerrado um ciclo para iniciar outro". Leia mais sobre o fechamento da Casa de Acolhimento na página A6.

Aprovados

Projeto de lei 127/2014 —discussão e votação única—, de autoria do vereador José Gilberto Viola, que dispõe sobre o funcionamento dos semáforos após as 22 horas e dá outras providências.

Projeto de lei 128/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 40 mil, que será destinado para a subvenção social a entidades assistenciais.

Projeto de lei 130/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 285.298, que visa atender diversos departamentos da Prefeitura.

Projeto de resolução 06/2014 —discussão e votação única—, de autoria da mesa da câmara, que autoriza a permanência de funcionárias estatutárias da Câmara Municipal, vinculadas ao Regime Geral de Previdência Social (Rgps), nos respectivos cargos, quando de suas aposentadorias.

Participação popular

A vereadora Carol pede para que a população participe do espaço público. "Recentemente, o senhor Delci [Magalhães Poli] conseguiu junto aos empresários do Município a alimentação para os músicos que se apresentaram no Cine Theatro Avenida [no evento da gravação do DVD do tenor Allan Vilches] porque a Prefeitura só conseguiu doar [ceder] o teatro. Da mesma forma, no que se refere ao caso do resgate dos cachorros, vimos a população se mobilizando para dar banho e comprar ração para os animais, auxiliando o Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e a municipalidade. O Município está vivendo um momento que precisa ser mais bem planejado e direcionado".

'Agiotagem'

José Gilberto Viola (PP) falou sobre o projeto de alterações do código tributário, e explicou o que quis dizer quando usou o termo "agiotagem" nas sessões da Câmara Municipal para se referir às cobranças da municipalidade. "Quando disse aquilo, estava aqui a planilha de cobrança da Prefeitura. Por meio de cálculos de parcelamento de dívidas, a Prefeitura estará, em cinco anos, cobrando aproximadamente R$ 12.207,51. Não estou praticando a anistia de isentar juros e multas. Não estou perdoando dívida de ninguém. A concessão de benefício ou incentivo de natureza tributária deve se dar por meio de lei municipal, que é iniciativa exclusiva do chefe do poder Executivo", finaliza.

O vereador Sergio Del Bianchi Junior (PSD) diz que o código tributário proposto pelo Executivo será "analisado" pelos vereadores. "A nossa preocupação é diminuir taxas, e temos que ver as formas efetivas de arrecadação, criando condições para que as empresas possam gerar mais empregos e capacitando jovens para que mais empresas venham para a nossa cidade", explica.

Carol Delbin diz acreditar que o termo "agiotagem" usado pelo vereador Viola "é muito grave" e que ela "quer acreditar que os vereadores precisam confiar, enquanto agentes políticos, que estão caminhando com uma administração que preza pela transparência". Ela comenta que o diretor do Departamento Jurídico, Alexandre Freitas, propôs uma exposição para responder pessoalmente os questionamentos relacionados à tributação. "Ele virá aqui para dar explicações sobre o que foi levantado. É importante que ele venha porque receberemos a exposição dos valores e as explicações na tribuna", acrescenta.

Viola afirma que "o advogado pode ir até à Câmara", mas que ele não será "convencido nunca". "O que é pior, receber a dívida corrigida ou humilhar o cidadão pinhalense indo até a casa dele e retirando a televisão de lá? Temos que debater porque nós temos poder para diminuir o sofrimento de quem já está sofrendo. Não vamos dar prejuízo ao Município porque ele vai pagar o valor corrigido que estava devendo. É legal, mas é imoral", finaliza.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Licença para roubar: eleitores e "supereleitores"

Quem são os "supereleitores" de 2014? Até o dia 6 de setembro eram: JBS (Friboi, R$ 112 milhões doados para os candidatos ou partidos políticos); OAS (R$ 66 milhões), Grupo Vale (R$ 52 milhões); Ambev (R$ 41 milhões); Andrade Gutierrez (R$ 32 milhões); Bradesco (R$ 30 milhões); UTC (R$ 28 milhões); Queiroz Galvão (R$ 25 milhões); Odebrecht (R$ 25 milhões); BTG Pactual (R$ 17 milhões) —Estado de S.Paulo 15/9/14: A4. Mas muito mais dinheiro vai rolar ainda até o final das eleições. Os 19 maiores financiadores doaram metade do total —R$ 1 bilhão. Bancos, alimentação, bebidas e empreiteiras são os maiores "doadores". Em 2010, R$ 52 milhões foram ocultos —mas isso já não é possível.

De que maneira esse dinheiro volta para eles —com excelente retorno? Emendas parlamentares, convênios fraudulentos, licitações com cartas marcadas, empréstimos com juros baixos etc. Fundamental também é o direcionamento da produção legislativa. Somente as leis que eles querem são aprovadas —nisso existe bastante fidelidade dos parlamentares e governantes. Outro ponto relevante: dentro do Congresso fazem de tudo para proteger essas empresas doadoras de eventuais investigações. De todo esse dinheiro que sai dos cofres públicos para os "doadores", boa parcela fica como propina nas contas dos políticos —para a construção dos "fundos de campanha".

Não existe democracia perfeita. A nossa não é diferente. Seus vícios competem diuturnamente com suas virtudes —e muito provavelmente as superam, até mesmo com certa superlatividade. Dentre as mazelas das modernas democracias destaca-se a pedintaria dos eleitores votantes, que acabou forjando ou incrementando os "supereleitores mandantes" —que são os que democrática e venenosamente financiam as campanhas eleitorais dos mancomunados candidatos, exigindo depois o devido retorno —para cada R$ 1 real "investido" em 2010, os "supereleitores" receberam R$ 8,5 de volta, por meio de contratos lícitos —poucos— ou cartelizados, fraudes, corrupção, aprovações de leis protetivas dos seus interesses, favorecimentos e pagamentos de gordas propinas —veja Globo - G1 7/5/14.

O fenômeno, tão conhecido como pouco insólito, bem típico também dos costumes que alimentam e nutrem nossa vida política bolorosa —desde a era Imperial—, não escapou da arguta capacidade olfativa e observativa de Timon —personagem criado por João Francisco Lisboa, Jornal de Timon, p. 186 e ss..

Trágicas e variadas consequências emergem desse deplorável sistema de pedintaria —os eleitores pedem aos candidatos e estes instam os "supereleitores"", os financiadores—, que estimula o clientelismo, o servilismo, o favoritismo e a corrupção, em detrimento da promoção de um sério debate em torno de ideias que pudessem encaminhar boas soluções para os graves problemas do País. Dentre as consequências, destacam-se: em primeiro lugar, o despudorado uso da máquina pública para cobrir os gastos da campanha— para citar um exemplo, o TRE-RJ está investigando se as propagandas eleitorais da situação foram ou não pagas com dinheiro público. Como bem sublinhava Timon: "cumpre notar que os do lado do governo ficam a este último respeito —gastos com campanhas— de melhor partido, porque os soldados [mais gastos com marqueteiros, propagandas impressas, anúncios, panfletos etc.] pagos à custa do tesouro servem para este fim, e andam em um contínuo rodopio" [são incontáveis os casos de abuso do poder econômico, de crimes eleitorais e de corrupção cometidos com o "louvável" escopo de vencer as eleições —veja Marlon Reis, Nobre deputado.

Outra fonte de receitas para cobrir os gastos eleitorais é o "dízimo" —cobrado dos parlamentares eleitos assim como dos funcionários enganchados na "folha" do Estado, frequentemente sem nenhum critério meritocrático.

Mas a terceira e mais dramática consequência do sistema de pedintaria reside na necessidade de buscar recursos de particulares ou de empresas para o financiamento dos gastos eleitorais —é por meio desse processo que os mandatos públicos são vendidos, de forma vil e abjeta, a ponto de macular a democracia, atingindo sua medula espinhal.

Trata-se de uma perversão inominável do sistema democrático, porque os "supereleitores" —os grandes eleitores do País—, quando depositam suas cédulas nas "urnas donativas", passam a contar com um poder que vai muito além daquele que pertence ao votante de carne e osso —Estado 8/9/14: A3. A política brasileira está completamente podre —C. A. Di Franco, Estado 15/9/14: A2. Só pode mudar se houver muita pressão popular —daí nosso movimento fimdareeleição.com.br.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

VIAGEM

Filipe Masetti Leite chega ao Município após dois anos de jornada

O pinhalense chegou a Espírito Santo do Pinhal no sábado, 13, às13h. Na ocasião, ele foi recepcionado por inúmeras pessoas que quiseram acompanhar de perto o final da jornada do Cavaleiro das Américas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Bastante emocionado, o pinhalense Filipe Masetti Leite —conhecido como Cavaleiro das Américas— e seus três cavalos chegaram ao Município no sábado, 13, às 13h. Filipe foi recepcionado no portal da cidade por autoridades, familiares, amigos e cidadãos pinhalenses que quiseram acompanhar de perto a sua chegada.

A Orquestra Filarmônica da Aeronáutica, de Pirassununga, tocou o hino nacional brasileiro durante a cerimônia promovida pelo Departamento de Turismo. Por volta das 14h, Filipe se dirigiu à igreja Matriz carregando a imagem de Nossa Senhora da Rosa Mística, e entrou na igreja às 15h.

Após receber a bênção do padre Augusto Alves Ferreira, Filipe se dirigiu à Fazenda Guarani, onde houve apresentações da dupla Mario e Dedé, da ONG Crescer no Campo e do Sarau Encontro das Artes.

A jornada de Filipe teve início no dia 8 de julho de 2012, de Calgary, Alberta, no Canadá, com seus cavalos Bruiser, Dude e French. No percurso, o jornalista passou por países como Canadá, Estados Unidos, México, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Colômbia, Equador, Peru e Brasil.

'Herói'

Durante o evento no portal, o prefeito José Benedito de Oliveira disse que os cidadãos pinhalenses estavam recebendo "um herói". "Ficamos muito felizes com a chegada de Filipe. A partir de hoje, a história de Espírito Santo do Pinhal começou a mudar".

Após ser homenageado, Filipe disse que Espírito Santo do Pinhal estava se transformando na "cidade do cavalo". "Em todos os anos, no dia 13 de setembro, vamos fazer uma cavalgada. Haverá rodeio em 2015 no Município. Barretos começou com um sonho, muitas pessoas falavam que não daria certo, e hoje é o maior rodeio do mundo. Sabe o que separa Barretos de Espírito Santo do Pinhal? A vontade," finaliza.

Filipe e a comitiva de cavaleiros descem a rua Barão de Mota Paes a caminho da Igreja Matriz

FOTOS: CHICO RAMON e TEREZA TUMA

O Cavaleiro das Américas concedeu entrevista ao jornal **O Pinhalense**. Confira o que ele falou sobre a jornada e sobre as homenagens recebidas no Município.

Como foi ser recebido em Espírito Santo do Pinhal após uma jornada tão longa?

Minha recepção em Espírito Santo do Pinhal foi emocionante, realmente maravilhosa, com a presença de todos os meus amigos e de minha família. Pude rever muitas pessoas com quem cresci. Foi um momento único, eu não esperava tantas pessoas, tanta festa, tantos cavaleiros.

Em que você pensou na sua última noite antes do final da jornada, no Morro do Cobre?

A última noite antes de terminar a jornada foi muito especial. Pensei em várias coisas, em todos os momentos da viagem, nos momentos difíceis, nas amizades feitas e no sofrimento. Foi muita emoção, muitas coisas passaram pela minha cabeça. Ao chegar no Morro do Cobre já havia pessoas fazendo churrasco e comemorando. Durante minha viagem toda eu imaginava esse momento. Pensava em como seria quando chegasse ao Município. Eu via os cavalos e queria poder falar com eles, dizer que era o último dia de viagem e que depois poderiam descansar. Foi um momento único.

Você conheceu sua namorada na viagem?

Conheci minha namorada, Emma Brazier, no Peru. Fizemos a mesma faculdade, mas cursos diferentes. Ela foi fazer uma viagem como voluntária no Peru, e eu fui fazer filmagem para um documentário com um grupo de três estudantes de jornalismo. Estamos namorando há cinco anos. Ela me ajudou demais antes de sair para viajar, me ajudou a captar recursos, a criar o projeto e depois me encontrou no sul dos EUA com o carro do tio dela, quando o clima estava muito seco e eu não tinha água para dar aos cavalos. A Emma me ajudou também na América Central, veio dirigindo a van que os Independentes de Barretos nos emprestaram aqui no Brasil. Ela é muita parceira, me ajudou a chegar até aqui. É uma guerreira também.

Você está sendo visto como uma fonte importante para o desenvolvimento do turismo de Espírito Santo do Pinhal. Como você se sente?

A esperança do turismo em Espírito Santo do Pinhal não sou eu, mas o cavalo. Muitas pessoas no Município podem ajudar com o turismo em relação ao cavalo. Acho que temos que nos juntar porque o cavalo é a esperança para o turismo, já que é uma influência muito forte na nossa região. Existem muitas coisas que podem ser criadas ao redor do cavalo. Posso colocar os meus cavalos em exposição na cidade, e também pode ser criada a semana do cavalo ou o dia do cavalo, como o prefeito José Benedito de Oliveira falou. A oportunidade está em nossas mãos, e temos de colocar em prática para movimentar a cidade, que é maravilhosa. Todos que chegam ao Município ficam apaixonados. O prefeito falou que no próximo ano iremos promover a semana do cavalo, com o oferecimento de cursos. Iremos fazer o rodeio novamente no Município. Vamos lutar muito para que o rodeio traga muito dinheiro para Espírito Santo do Pinhal.

Qual a importância da realização do rodeio na cidade? Quais são os benefícios?

A importância de um rodeio é imensa para mim. Cresci dentro de um rodeio, ganhei muita responsabilidade porque acordava cedinho para alimentar meus cavalos, e eu observava a diferença das minhas atitudes com relação aos meus colegas. Com 15 ou 16 anos, era muito mais responsável que eles. Cresci mais rápido por causa do cavalo e do rodeio, foi onde aprendi a amar os animais. As pessoas que falam que no rodeio os animais são maltratados não conhecem o mundo do rodeio. É uma opinião de quem não conhece o evento. É como se eu fosse dar opinião sobre Biologia sendo que não sou biólogo, e minha opinião seria ignorante. Então, fico triste quando ouço manifestações como essas. O pessoal esquece que as Américas, Espírito Santo do Pinhal e o Brasil foram construídos em cima de um cavalo, de uma mula, de um burro, e temos de dar valor a esses animais. Eu amo rodeio e vou lutar muito por essa cultura que é tão forte no nosso País.

Fale um pouco sobre a gravação do seu documentário e sobre o lançamento do livro.

São dois projetos bem interessantes que serão concluídos em janeiro ou fevereiro de 2015. O projeto inclui vários temas, e logicamente contará a minha trajetória com os cavalos do Canadá até Espírito Santo do Pinhal. Haverá ainda outros temas bem interessantes, como o meu amor pelos cavalos, sobre as drogas que existem nas Américas e suas consequências, sobre o clima dos países por onde passei, sobre a escassez da água, a diferença entre rico e pobre, burocracia e corrupção nas Américas, com políticos roubando e pessoas passando fome. Tive oportunidade de ver a situação das Américas no século 21, não por um livro ou em salas de aula, mas vivendo. Passei por momentos bem complicados. Presenciei, por exemplo, duas pessoas sendo

DIZ AÍ...

Qual sua opinião sobre a postura dos candidatos nas campanhas eleitorais?

Lucas Vallim de Paula, 25 anos, São João da Boa Vista

Os candidatos deveriam mostrar seus projetos e falar sobre seu modo de governo, sem interferir e nem ofender a campanha dos demais. Penso que a agressão a outro político contribui apenas para criar inimigos, e prejudica a campanha.

Leandra Renata Pereira da Costa, 30 anos, Carvalho Pinto

A postura dos candidatos está equivocada. Eles ficam agredindo os outros adversários ao invés de usar o tempo para expor os projetos sociais para a população. Acho que isso faz com que a porcentagem dos políticos diminua porque as pessoas ficam mais confusas.

Valter Angeloti, 70 anos, Centro

Acho correta a postura que os candidatos vêm apresentando, fazendo críticas a outros candidatos porque isso mostra a realidade de cada um. Entretanto, está difícil decidir em quem votar porque as propostas estão basicamente iguais, são as mesmas promessas. A postura que está sendo apresentada pode esclarecer e influenciar os eleitores.

Jair Cândido, 63 anos, Parque da Figueira dois

As campanhas eleitorais servem para que cada candidato apresente seus planos e projetos para os eleitores do País. Mas, ultimamente, eles estão falando do pouco sobre seu modo de governo e criticando muito os adversários, o que prejudica o próprio candidato. Muitas críticas que fazem podem ser reais, mas ninguém prova nada. Então, não levo a sério.

Fábio Ogata Pinto, 30 anos, Belo Horizonte

Os candidatos deveriam mostrar os projetos nas campanhas, e não somente apresentar seus pontos negativos. Isso acontece porque as propostas não estão sendo claras, deixam espaço para essa crítica destrutiva que apenas aumenta a dúvida do eleitor. O objetivo das campanhas era que cada político fizesse a exposição de seus planos de governo. Entretanto, a postura que estão apresentando faz com que caia a credibilidade de todos os candidatos.

baleadas, crianças pedindo dinheiro no México, pessoas passando sede. Agora será a hora de mostrar às pessoas o que eu aprendi nessa viagem.

Quais seus patrocinadores durante a jornada?
Meu patrocinador foi Círculo R Selas, do meu amigo Raul Martinez, que preparou uma sela especialmente para a viagem. Antes de iniciar a viagem, foi o meu único patrocinador brasileiro. Os haras Copper Spring Ranch e Stan Weaver Quarter Horses, dos Estados Unidos, me deram os cavalos para começar a viagem. Uma produtora dos Estados Unidos comprou o documentário e me pagava por mês, que era o dinheiro que eu usava para pagar a viagem. A partir do meio da viagem, os representantes da Festa do Peão de Barretos começaram a me ajudar. Com certeza, sem eles eu não teria chegado até aqui. A burocracia quase acabou com a minha viagem porque não consegui entrar no Panamá e nem na América do Sul. Não tinha barco, tinha de ser avião, e era caríssimo. Então, os Independentes pagaram a viagem até o Peru para que pudéssemos continuar. A Haddad me deu roupas, a Goyazes e o Lazão me deram botas. Tive muita ajuda durante a minha jornada.

Quanto tempo ficará em Espírito Santo do Pinhal?
Não sei. Preciso trabalhar em cima do documentário e do livro, e não sei se precisarei ir para os Estados Unidos com a produtora para fazer o documentário. Pretendo ficar por um tempo razoável aqui no Município, trabalhando e dando palestras.

Quais são seus próximos projetos?
Precisei de muita energia para fazer a viagem, o que já me deixou cansado. Vou agora fazer o livro, o que também não vai ser fácil. Sinceramente, não consegui pensar ainda no que vou fazer depois. Estou com algumas ideias para o documentário. Além disso, estou pensando também em projetos para internet ou televisão, mas nada concreto. Para encerrar, gostaria de agradecer ao prefeito José Benedito de Oliveira, à diretora de Turismo Sandra Whitaker e aos meus amigos e familiares por tudo o que fizeram por mim. Eu não esperava que seria tão bem recebido, fiquei bastante emocionado. Sem dúvida, foi o jeito perfeito de terminar a minha jornada.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Semana do idoso

“Na escola da vida, o tempo é o mestre” (autor desconhecido).

O dia do idoso, originalmente comemorado no dia 27 de setembro, com a criação do estatuto do idoso, foi transferido para o dia 1° de outubro. De qualquer forma, dessa data originou-se a semana de idoso, comemorada sempre, neste mês, nas várias regiões do País. E é esse o motivo que me moveu a publicar, neste artigo, algumas considerações sobre a terceira idade que, a par de jocosas, são grandemente instrutivas. Tiveram como origem um resumo feito a partir do blog http://www.marciadeluca.com. Nele a autora destaca um estudo da Universidade Stanford, na Califórnia, iniciado pelo médico Lewis Terman, em 1921. Naquele ano, ele selecionou um grupo de 1.500 crianças para acompanhá-las durante os anos seguintes. Terman faleceu em 1958, mas seus assistentes (e os assistentes deles) seguiram acompanhando todo o grupo durante décadas, na alegria e na tristeza, na riqueza e na pobreza, até que suas mortes os separassem. Em 2012, as conclusões foram apresentadas. Os conselhos clássicos continuam valendo, claro. Mas os pesquisadores chegaram a algumas informações surpreendentes: trabalhar muito é um caminho para viver muito, e a genética não é assim tão determinante para prever seu futuro. Daí em diante ela enumera 15 itens para se chegar aos 100, mas chegar bem. Deles, por questão de espaço, selecionamos os seguintes: nunca, nunca se aposente —pesquisas que comparam trabalhadores e aposentados da mesma idade mostram que quem parou está pior. Claro, vai depender da sua rotina. Mas como sabemos que a poltrona é tentadora, fique esperto. Não precisa trabalhar muito, nem todo dia —ache um hobby, um curso, um compromisso regular. E, não, assistir a programas na televisão não conta como hobby. Socializar é a fonte da juventude —quanto mais velhos, menos saímos de casa. Lute contra isso: a ciência garante que conviver com outros é o gatilho de benefícios físicos e mentais que prolongam a vida. Deus ajuda quem vai à igreja —quem comparece à missa, culto, centro espírita, sinagoga, terreiro etc., em geral, vive mais. Dilema: religiosos vivem mais porque rezam ou rezam porque vivem mais? Os dados não permitem concluir se a saúde dos anciãos é beneficiada pela experiência ou se, na verdade, quem tem disposição para ritos religiosos são justamente os mais saudáveis. Moral da história: na dúvida, tenha fé em alguma coisa. Beba. E não precisa ser tacinha de vinho —quando o assunto é álcool e longevidade, só se fala em vinho tinto. Preconceito: vinho branco, cerveja, uísque e outros fermentados e destilados também podem fazer bem. Há um índice menor de doenças cardiovasculares relacionado ao consumo diário de até duas doses —e de apenas uma para mulheres; ponto para os homens. Mas o Ministério da Saúde adverte: beba com moderação. Passou de duas doses, já vira problema. Palavras cruzadas salvam vidas —atividades que exercitam seu cérebro mantêm sua inteligência e prolongam sua lucidez. Opções não faltam: palavras cruzadas, xadrez, videogame, sudoku, qual é a música. Detalhe: assim que estiver craque, troque de treino —seus neurônios só mantêm o frescor enfrentando novos desafios. Mulher: o negócio é imitar —elas vão mais ao médico, comem melhor, fumam menos, envolvem-se em menos acidentes e, assim, vivem mais. Então, deixe de frescura: seja mais feminino. Pare de se incomodar com bobagem —mágoa, rancor, ressentimento: se ao ler essa lista você já recorda de vários exemplos pessoais, calma. Não é por aí. Se cultivados, esses sentimentos descambam na produção de cortisol, um hormônio que ataca seu coração, metabolismo e sistema imunológico. Diversos estudos relacionam uma alta taxa de cortisol a uma morte precoce. Portanto, aprenda a perdoar, relevar, deixar para lá. Não confie nos seus genes —“meu avô viveu 90 anos, não preciso me preocupar.” Precisa. Uma nova pesquisa concluiu que apenas 25% da duração da nossa vida pode ser atribuída à herança genética; os outros 75% dependem de você. Se quiser chegar aos 90 como o seu avô, descubra como ele fez para chegar lá. Seja bom no que você faz. Ao menos tente —quanto menos trabalho, melhor. Esse conselho, que parece vindo do personagem Macunaíma, de Mário de Andrade, foi durante muito tempo adotado pelos especialistas em longevidade. Acreditava-se que uma vida sem esforço seria uma vida longa. Mas os médicos observaram que parece haver uma relação entre longevidade e empenho profissional. Por incrível e justo que pareça, passar décadas se dedicando e evoluindo em algo que você valoriza, ou seja, ralando muito, pode lhe valer vários anos a mais. Ao menos, garantem os especialistas, em comparação com quem passar o mesmo bocado de tempo trabalhando no que não gosta —essa sim é uma receita garantida para viver menos e pior. Ser um pouco hipocondríaco vale a pena —você vai continuar sendo considerado chato pela maioria dos amigos, mas pesquisas apontam que quem desconfia mais da própria saúde vive mais. No caso, é melhor prevenir e se remediar.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

CURSO

Estão abertas as inscrições para o curso de cuidador de idosos

O Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal promove o curso de cuidador de idosos, que terá início no dia 1º de outubro

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Mário Osvaldo Bertochi, coordenador do curso de fisioterapia do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) é responsável pela organização do curso de cuidador de idosos. Com uma abordagem multidisciplinar, o curso será realizado às segundas e quartas-feiras, das 16h às 18h.

O coordenador explica que as aulas são indicadas principalmente aos que querem desenvolver atividades de assistência a idosos, “seja para cuidar de pessoas próximas ou atuar como cuidador”. “O objetivo é capacitar pessoas para prestar assistência —por meio de um cuidado humanizado—, a pessoas idosas ou portadoras de alguma necessidade especial. As aulas possibilitarão que o cuidador melhore a qualidade de vida dos idosos, além de propiciar aos cursistas uma capacitação que lhes dê segurança para realizar os cuidados por meio de procedimentos eficazes e seguros”.

O curso

O curso que será realizado no Unipinhal conta com uma abordagem multidisciplinar, com a participação de palestrantes de diversas áreas como médicos, psicólogos, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas, advogados, odontólogos e fonoaudiólogos. Mário informa que o curso segue as orientações estabelecidas pelo Ministério da Saúde para a formação de cuidadores de idosos. “Não vamos formar profissionais da saúde. Teremos cuidado para não ensinar aos alunos procedimentos que irão interferir nas atividades de outros profissionais”.

Inscrições

As inscrições para o curso de cuidador de idosos podem ser feitas até o dia 1º de outubro, somente pelo site do Unipinhal [unipinhal.edu.br]. O valor do curso é de R$ 200, divididos em duas parcelas. É preciso ter no mínimo 16 anos para participar do curso.

EDUARDO REZENDE

Mário: precisamos desenvolver atividades de assistência aos idosos, para cuidar da família ou atuar como cuidador

Fisioterapia

Mário Bertochi é coordenador do curso de fisioterapia do Unipinhal desde 2005 e, atualmente, é supervisor de estágio na área de saúde coletiva. Segundo ele, o curso de fisioterapia da instituição obteve nota três na última avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). “O curso foi bem avaliado pelo Ministério da Educação (MEC). A nota três é muito boa para instituições particulares. O curso tem duração de cinco anos e carga horária de 4150 horas, atendendo todas as diretrizes estabelecidas pelo MEC”.

Ele explica que o objetivo do curso de fisioterapia é “formar profissionais generalistas, preparados para atuar nas diferentes áreas da fisioterapia, nas diferentes faixas etárias”. “O aluno precisa ver o indivíduo de forma integral. O campo da fisioterapia possui um universo de possibilidades, como as áreas hospitalar —principalmente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)—, e esportiva. O profissional possui duas áreas com maior demanda: a neurológica e a ortopédica, que são áreas com maior necessidade devido ao elevado número de ocorrências”. E segue: “o fisioterapeuta é também um educador porque transmite conhecimento sobre medidas preventivas à população; ele não é apenas um reabilitador, como grande parte da sociedade pensa. É importante que o profissional aumente seu espaço no mercado porque a regulamentação permite que ele atue na promoção e na prevenção da saúde. Somos vistos como profissionais do atendimento terciário, e não primário. No entanto, é possível perceber atualmente a necessidade do fisioterapeuta no setor público, seja para atuar na reabilitação, no atendimento no programa de Saúde da Família (PSF) ou em atividades em grupos”.

Unipinhal

Há 14 anos o curso de fisioterapia do Unipinhal vem formando profissionais preparados para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, prevenindo, preservando e restaurando a função orgânica, promovendo a saúde integral do ser humano.

O corpo docente é composto por 22 professores, sendo 80% de mestres e doutores com alta qualificação e experiências profissional e acadêmica.

Segundo o coordenador Mário, os estágios são realizados no último ano do curso, em clínicas de fisioterapia “equipadas e preparadas para um atendimento de qualidade”, com a constante supervisão de professores. “Nas clínicas oferecemos estágio em reabilitação neurológica —adulta e infantil—, ortopédica, postural e reumatológica”.

No Município, os estágios são feitos nas áreas de enfermaria do Hospital Francisco Rosas (HFR), na Associação de Pais e Amigos Excepcionais (Apae), e no Instituto Bezerra de Menezes (IBM). Há ainda estágio no hospital municipal Doutor Tabajara Ramos, em Mogi Guaçu —na Unidade de terapia Intensiva (UTI).

E encerra: “há no Município uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, no que se refere ao PSF. Fazemos atendimentos nos próprios domicílios dos pacientes acamados, além de atividades preventivas com pacientes hipertensos, diabéticos, gestantes etc.”.

O curso terá início em 1º de outubro e será dividido em dois módulos

Os estágios são realizados no último ano do curso

FOTOS: DIVULGAÇÃO

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

As polêmicas ciclovias de São Paulo

Entre as mais recentes medidas polêmicas do prefeito de São Paulo, Fernando Haddad, está a verdadeira invasão de ciclovias nas ruas da cidade, disputando espaço com os carros.

Em um ritmo quase maníaco, as faixas vermelhas das ciclovias brotam da noite para o dia em importantes vias da capital paulista, deixando a maioria dos motoristas irritados.

As críticas concentram-se na baixa utilização da faixa pelos ciclistas, no relevo da cidade que não contribuiria para isto, na diminuição do espaço disponível para circulação e estacionamento dos carros e até na absurda insinuação que a faixa vermelha seria uma mensagem subliminar de apoio ao PT.

Concordo em larga medida com as críticas às faixas exclusivas de bicicleta. Na minha opinião, esse projeto é fadado ao fracasso não só pela subutilização deste equipamento, mas também por razões de falta de racionalidade econômica.

No que tange à utilização da ciclovia, um fator que foi aparentemente negligenciado pelos gestores públicos é o clima da cidade. Ao tomarem como modelos os projetos similares em Nova Iorque, Buenos Aires e Amsterdã, não se atentaram que são todas cidades de clima temperado, com temperaturas mais amenas na maior parte do ano. Já em São Paulo, não é raro se observar temperaturas superiores a trinta graus em pleno inverno.

Quem vai se interessar em aderir à bicicleta como meio de transporte cotidiano tendo que chegar ao local de trabalho molhado de suor? A questão do relevo não ajuda também e acaba potencializando o efeito clima. A instalação de chuveiros nas empresas é uma solução simplesmente inviável. E a utilização da ciclovia apenas para lazer não se justifica pelo baixo número de turistas, e se for utilizada pelos locais apenas aos finais de semana, perde-se a razão de existir a ciclovia no meio da semana.

Mas mesmo o eventual sucesso de público das ciclovias não evitará o seu fracasso. É uma aritmética simples: o número de prejudicados pela ciclovia sempre será maior (e bem maior) do que a quantidade de beneficiados. Se as metas de utilização deste equipamento forem atingidas, significarão um percentual muito baixo do total de viagens realizadas pelos outros meios de transporte. A pressão pelo fim das faixas exclusivas será contínua, ao menos de forma latente, e qualquer proposta anti-ciclovia tenderá a agregar grande apoio político.

A estratégia do prefeito petista de São Paulo é cristalina: transformar em um inferno a vida de quem decidir sair de casa de carro. É uma tentativa de incentivar o uso do transporte público por meio de punição aos usuários de carro. As medidas adotadas por ele estão aí: aumento de faixas exclusivas de ônibus e de bicicleta em detrimento das faixas de carro; aumento do preço da zona azul e redução de vagas disponíveis para estacionar na rua.

O tempo dirá se essa tática dará certo ou se simplesmente os paulistanos se fecharão cada vez mais dentro de seus próprios bairros para não perderem tempo no trânsito.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

ASSISTÊNCIA

Casa de Acolhimento será fechada no final do mês

Presidente do Instituto Bezerra de Menezes (IBM) alega falta de verba para dar continuidade ao projeto que tinha como objetivo recolher os moradores de rua

TEREZA TUMA e EDUARDO REZENDE
terezatuma@opinhalense.com
eduardorezende@opinhalense.com

Conforme ressaltado pelos vereadores na última sessão, realizada na segunda-feira, 15, a Casa de Acolhimento Renato Pedroso, que deveria funcionar até o final do ano, fechará as portas após oito meses de existência.

Agripino Nogueira Filho (Cafifa), presidente do Instituto Bezerra de Menezes (IBM), alega que decidiu fechar a Casa de Acolhimento "por não ter condição de continuar com o projeto". Segundo ele, a decisão foi tomada após não receber a verba municipal. Ele explica que informou ao prefeito José Benedito de Oliveira que encerraria as atividades da Casa de Acolhimento, e que não recebeu nenhuma resposta.

Em 2013 constava no orçamento municipal um repasse no valor de R$ 300 mil para a instituição, mas o valor não foi repassado, o que aconteceu também em 2014, com o valor de R$ 125 mil.

Segundo Cafifa, o projeto da Casa de Acolhimento era recolher os moradores de rua e levá-los ao IBM para que pudessem ser tratados. Após a desintoxicação, por meio do trabalho com as assistentes sociais e as famílias, eles seriam encaminhados novamente para a sociedade. "Antes de entrar na Casa de Acolhimento, eles [moradores de rua] eram desintoxicados, e os que fossem de outro município voltariam para a cidade de origem, como aconteceu com muitos. Conseguimos trazer muita gente para ser atendido pelo projeto, mas a verba da Secretaria da Saúde não foi dada. Então ficamos sem a assistência da Saúde, com a verba de R$ 150 mil", diz.

Marcelo Laurindo, diretor do Departamento de Promoção Social, enfatiza que o serviço prestado na Casa de Acolhimento Renato Pedroso deveria ter a duração de um ano, mas acabou durando apenas oito meses. "A Casa de Assistência vai ser fechada, e foi por meio de uma notificação enviada ao prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene), ao Conselho Municipal de Assistência Social e ao meu departamento que soubemos que os serviços terminariam. Vejo isso com imensa tristeza porque o trabalho estava sendo muito bem realizado pelo Agripino [Nogueira Filho]", fala.

Verba

Agripino diz que mesmo não recebendo a verba da Saúde, o projeto teve sequência porque pensava que "receberia um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (Caps-AD), que havia sido prometido". No entanto, destaca, o Caps-AD foi destinado à outra instituição, e "ficamos sem a verba da Secretaria de Saúde e sem o Caps-AD", explica. O diretor do IBM diz que "não é justo receber dinheiro da Prefeitura e fazer o serviço pela metade". "Não é justo eu receber da Prefeitura R$ 16 mil por mês e não prestar um bom serviço. No começo do ano, o IBM deveria receber R$ 150 mil, valor que seria destinado ao projeto. Essa verba foi aprovada ano passado, e fomos avisados que não receberíamos".

Procurado pela equipe do jornal **O Pinhalense**, o secretário de Saúde, Willian Curi Baena informou que "cabia à Secretaria de Saúde colocar suporte no atendimento da Casa de Acolhimento por meio do Centro de Odontologia e do Programa Saúde do Homem, realizados no Posto Central. A Secretaria de Saúde atendia a todas as demandas enviadas pela Casa de Acolhimento. Não repassamos a verba de R$ 125 mil ao instituto porque não há recursos para isso".

Agripino explica que nas administrações de Paulo Klinger Costa e Marilza Roberto da Costa eram repassados R$ 300 mil. "Sem a verba, ficamos sem saber o que fazer porque se continuássemos com o projeto, o hospital (IBM) tomaria um prejuízo mensal de mais ou menos R$ 15 mil, e não temos como arcar com esse custo".

Quanto ao auxílio da Promoção Social ao IBM para a manutenção do projeto, Marcelo Laurindo explica que "foi realizado um convênio entre o Conselho Municipal de Assistência Social e o Departamento de Promoção Social". "O repasse por mês era de R$ 16 mil, equivale ao valor de R$ 192 mil por ano, período que o convênio seria vigorado e que poderia ser renovado pelo tempo necessário. Entretanto, mais uma vez, para nossa surpresa, o Agripino nos notificou por meio do ofício 276/14 que encerraria suas atividades do serviço".

Questionado sobre os projetos do Departamento de Promoção Social para acolher moradores de rua, o diretor informou que estão sendo tomadas "as providências necessárias para que o projeto com relação aos moradores de rua tenha continuidade, por meio de uma parceria com a Secretaria de Saúde", pontua.

Quanto às ações que serão tomadas pelo departamento com relação aos moradores de rua após o encerramento das atividades, Marcelo esclarece alguns pontos importantes. "Primeiramente, é preciso frisar que todo cidadão tem seu direito garantido de ir e vir, ou seja, não podemos obrigar um morador de rua que se dirija até a Casa de Acolhimento para ser assistido. O que podemos é oferecer os serviços e os benefícios que ele terá enquanto cidadão, e esperar que ele aceite nossas propostas. O Departamento de Promoção Social não pode obrigar os cidadãos a irem até a Casa de Acolhimento se não manifestarem vontade. A única forma dessa internação é via Ministério Público (MP), por meio do mecanismo de internação compulsória".

EDUARDO REZENDE

Agripino: ficamos sem as verbas e sem o Caps-AD, e não pudemos continuar

Projetos

Marcelo Laurindo fala que dos 16 moradores que eram atendidos na Casa de Acolhimento, restam apenas três. "Até o dia 30 de setembro, os munícipes que necessitarem dos serviços da Casa de Acolhimento serão atendidos normalmente. No entanto, após o prazo do convênio, entrará em vigor um novo programa que está sendo estudado pela Promoção Social, com a mesma finalidade. Em momento algum deixaremos de atender a população", pontua.

Ele ressalta ainda a importância de a população pinhalense auxiliar a municipalidade no que se refere ao tratamento dos moradores de rua, "não oferecendo esmolas". "É importante que os cidadãos pinhalenses aconselhem os moradores de rua que procurem os serviços do Município, que são oferecidos por meio da Promoção Social e da Secretaria de Saúde".

Outro lado

Confira a íntegra da resposta do prefeito José Benedito de Oliveira, enviada ontem, 19, pela assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal, via e-mail.

A assessoria de imprensa vem por meio deste espaço responder à indagação do jornal **O Pinhalense**, referente à entrevista que o presidente do Instituto Bezerra de Menezes (IBM), Agripino Nogueira Filho (Cafifa) concedeu a este meio de comunicação, relatando que "avisou o prefeito [José Benedito de Oliveira] que encerraria o projeto [Casa de Acolhimento Renato Pedroso] no dia 30 de setembro". Lembrando que no ofício o senhor presidente notificou sobre a desativação de todas as áreas destinadas ao convênio a partir do dia 1º de outubro.

O ofício 276/2014, de autoria do senhor Agripino Nogueira Filho, devidamente encaminhado à redação do jornal **O Pinhalense** para fim de divulgação dos reais fatos, foi enviado pelo presidente ao prefeito municipal no dia 19 de agosto, com o título Notificação para rescisão de convênio.

Para nível de conhecimento geral, é bom ressaltar que o senhor Agripino em momento algum procurou o prefeito José Benedito de Oliveira para discutir tais fatos abordados no ofício. Em linhas gerais, entende-se que notificação é o ato de dar ciência, comunicar, anunciar e, diante disso, entendemos que o senhor Agripino muito convicto de sua postura em entregar os serviços, não queria discutir sobre o assunto. Coube à administração acatar o desejo deste senhor [Cafifa] e respeitar, bem como dar andamento ao serviço, afinal, a população não pode ficar desamparada.

Não podemos deixar de mencionar o belo trabalho que o senhor Agripino realizou à frente da Casa de Acolhimento. Segundo dados da Assistência Social, o projeto Casa de Acolhimento reinseriu na sociedade aproximadamente 13 moradores de rua dos 16 que estavam sendo atendidos, números que demonstram que o serviço estava sendo muito bem conduzido pelo senhor Agripino.

A equipe de trabalho e os demais custos referentes à Casa de Acolhimento foram repassados à Promoção Social e ao Conselho Municipal de Assistência Social por meio de planilha de custos, quando foi firmado o convênio em 12 de fevereiro de 2014, conforme mencionado na notificação. O valor do repasse mensal era de R$16 mil, sendo que anualmente a Casa de Acolhimento receberia até o término do convênio a quantia de R$192 mil. Uma vez o convênio firmado entre as partes com concordância, ciência de valores e serviços, não seria possível o repasse de mais verbas, ou seja, desde o início o senhor presidente do Instituto Bezerra de Menezes sabia claramente sobre o valor do repasse. Lembramos que em nenhum momento este senhor nos relatou do déficit mensal da entidade. Somente tivemos essa surpresa na ocasião do encerramento do convênio, via notificação enviada à administração na referida data já citada anteriormente neste esclarecimento. O senhor Agripino menciona no item quatro do ofício que estava utilizando as reservas de capital do Instituto Bezerra de Menezes, mantido pela Associação Espírita Vicente de Paulo. Quanto à colocação, lembramos mais uma vez que o repasse acima citado foi feito baseado na planilha de custos enviada pelo senhor presidente, ou seja, ele tinha total ciência se o valor seria suficiente ou não. Informamos ainda que o repasse será feito até que o último paciente seja transferido para um novo programa a ser implantado pelo Município para atender esta demanda do serviço de acolhimento institucional para adultos e família, ou seja, o Programa de Proteção Social Especial de Alta Complexidade. Sem mais para o momento, nos colocamos à disposição para qualquer esclarecimento.

RICARDO ALVES TAVEIRA

Atividade Física desde cedo

É importante praticar atividade física desde cedo, mas é preciso saber o limite para não causar um resultado contrário ao pretendido e prejudicar o desenvolvimento infantil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o ideal são 60 minutos de atividade, durante cinco dias na semana, ou cinco horas semanais. O roteiro escolar proposto pelas aulas de educação física, que normalmente contempla duas aulas semanais, age positivamente no desenvolvimento das crianças.

A atividade física na infância ajuda a formar ossos mais fortes, o que previne a osteoporose na maturidade e pulmões mais desenvolvidos, que garantem um suprimento maior de oxigênio para as células do corpo ao longo de toda a vida. Quem se exercita desde cedo, tem menos chance de ficar obeso e desenvolver doença cardíaca. Mas os pais não podem exagerar no limite de atividades e esquecer que criança gosta é de brincar. As brincadeiras como jogar bola, pega-pega, pular corda e pedalar, entre outras, facilmente atingem a cota de cinco horas por semana de atividade, principalmente até os seis anos de idade.

Caso a criança more em um apartamento e não possua um local amplo, a família precisa participar para cooperar com a rotina física. Deixar o carro em casa algumas vezes, visitar parques e inventar brincadeiras infantis —mesmo que sejam no apartamento— podem manter a criança longe do computador, do videogame ou da televisão por longas horas.

A atividade física influencia também o sono, o apetite, o desenvolvimento físico e a saúde global da criança. Para alcançar os benefícios das atividades, incluir o público infantil em academias e escolas esportivas pode e deve ser feito, mas é importante ficar atento às modalidades que requerem um preparo físico específico, que devem ser realizadas depois dos seis anos. Só depois dessa fase é que a criança começa a compreender as regras, desenvolver reflexos e ganhar massa óssea para treinar.

Os aspectos competitivos dos esportes podem desestimular os pequenos se não forem bem trabalhados. Entre os sete e os 12 anos, quando a criança pode praticar um esporte mais elaborado, esses aspectos devem ficar em segundo plano. Nessa fase, a ênfase é no cumprimento de regras, no respeito ao adversário, no trabalho em equipe e no entendimento de que ganhar e perder faz parte do jogo. No entanto, o treinador e os pais devem tomar cuidado para não exagerar na cobrança de resultados para não desmotivar o jovem esportista.

Tudo isso explica a importância da Educação Física Escolar, por meio da qual se tem a oportunidade de desenvolver cada criança com suas particularidades, respeitando sempre seu nível de maturação psicológica e física. A criança não é uma miniatura de adulto e sua mentalidade não é só quantitativa, mas também qualitativamente diferente da do adulto. A prática esportiva para criança tem o grande papel de promover o desenvolvimento motor básico; fazer com que ela se integre, descubra e discuta sobre o mundo em que vive; entenda seu corpo e seus limites; melhore sua autoestima, sua autoconfiança; melhore sua expressividade e reduza as condições para o desenvolvimento de doenças crônicas ligadas ao sedentarismo.

É indispensável que cada fase seja respeitada, olhando a criança como um ser em nível de desenvolvimento, de descobrimento, e não como um atleta profissional cujo objetivo é o resultado em um curto prazo. Criar oportunidades de crescimento e descoberta individual usando o esporte e a atividade física como ferramentas é o que cabe ao professor de Educação Física nas aulas, e aos pais, em casa.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

METROPOLITANO

Pinhal-Futsal empata com Conectim/Cruzeiro

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em partida válida pela segunda rodada do Metropolitano, realizada no sábado, 13, no Ginásio da ADF, Pinhal Futsal e Conectim/Cruzeiro empataram em 6 a 6.

O time da casa foi melhor no 1º tempo, e foi para o intervalo com vantagem de 2 a 0. Na 2ª etapa, a equipe do Conectim/Cruzeiro voltou mais determinada, e virou o placar nos primeiros cinco minutos.

Com o apoio da torcida, o time pinhalense pressionou o adversário, mas falhou no setor defensivo e sofreu mais gols após contra-ataques. Em desvantagem no placar, o Pinhal- Futsal utilizou o recurso do goleiro-linha, e nos últimos segundos de jogo conseguiu fazer dois gols e empatar a partida.

O Pinhal-Futsal jogou com Gaúcho, Bieto, Thi, Thiaguinho e Diego; entraram também os jogadores Rato, Willian e Jean. **Gols:** Diego (3), Willian (2) e Bieto (1). **Técnico:** Matheus Salim. Para o Conectim marcaram Dudu (3), Denilton (2) e Weberte (1).

O time pinhalense volta a jogar hoje, 20, em Pindamonhangaba, e na quarta-feira, 24, no município de Bragança Paulista.

TEREZA TUMA

O goleiro Gaúcho é um dos destaques da equipe

ATLETISMO

8ª edição da Corrida do Café será realizada amanhã

A 8ª Corrida do Café de Espírito Santo do Pinhal será realizada amanhã, 21, com a participação de atletas de várias cidades da região. O Município faz parte do calendário do atletismo regional, e a cada ano busca aprimorar o evento para que atraia um número cada vez mais significativo de participantes.

A organização da prova disponibilizará aos atletas os percursos de 5 km e 10 km. A largada será dada às 8h30, da praça da Independência.

Mais informações sobre a prova podem ser obtidas pelo site runnerbrasil.com.br. (TT)

DESMANCHE

Cruzeiro e Internacional empatam no Caco Velho

Luiz Carlos Corsi foi representado por seu irmão Nei Corsi (foto)

DIVULGAÇÃO

Em partida válida pela primeira rodada do Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Desmanche —60 anos—, que homenageia Luiz Carlos Corsi, Cruzeiro e Internacional empataram em 0 a 0 na terça-feira, 16.

Com equipes bastante equilibradas nos setores defensivo e ofensivo, não houve muitas chances de gol durante toda a partida. O árbitro foi José Pedro Miguel.

Cruzeiro: Kaká, Cícero, Newton, Clodo, Carlinhos Miguel, Pinduca, Preguinho e Irineu.

Internacional: Zé Luiz, César, Zé Paulo, Berto Florezi, Fornazeiro, Chico City, Biondo, Duarte e Fraga.

Na próxima terça-feira, 23, às 18h45, a equipe do São Paulo enfrenta o Corinthians. **(TT)**

BRASILEIRO

Campeonato de Voo Livre é realizado no Pico do Gavião

A etapa contou com a participação de 189 pilotos

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A 3ª etapa do Campeonato Brasileiro de Voo Livre teve início no dia 7 de setembro, no Pico do Gavião, com a participação de 189 pilotos.

Organizado pela associação andradense Vetor, o evento conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Andradas. O campeonato está dividido entre as categorias Asa-Delta e Parapente. No total, foram inscritos 189 pilotos —44 asas-deltas e 145 parapentes.

Os pilotos de asa-delta concluíram todas as provas no dia 13 de setembro. O vencedor desta etapa foi César Augusto y Castro, com 4.579 pontos. No ranking geral da edição 2014 do Campeonato Brasileiro, o campeão é Eduardo Fernandes. O encerramento desta etapa será realizado hoje, quando acontecerá a última prova da categoria parapente. (TT)

A prova de asa-delta teve 44 inscritos

O encerramento da etapa será realizado hoje

3ª etapa do campeonato	
1º lugar	César Augusto y Castro
2º lugar	Rafael Strohschoen de Mello
3º lugar	Sérgio Galvas

Ranking brasileiro de Asa Delta	
1º lugar	Eduardo Fernandes
2º lugar	Glauco Pinto
3º lugar	Álvaro Sandoli
4º lugar	David Brito Filho
5º lugar	André Wolf

CRESCER NO CAMPO

Espetáculo Meu Brasil Brasileiro mostra faces culturais do País

A ONG Crescer no Campo irá apresentar no sábado, 27, no Cine Theatro Avenida, a peça Meu Brasil Brasileiro. Na ocasião, serão mostradas as várias faces culturais do País

TEREZA TUMA e MARINA PAIVA
terezatuma@opinhalense.com
marinapaiva@opinhalense.com

O espetáculo Meu Brasil Brasileiro, escrito e dirigido pela atriz e professora Andréia Mourão, será apresentado no Cine Theatro Avenida no próximo sábado, 27, com a participação de 130 crianças e adolescentes.

Rita Barbosa, presidente da Crescer no Campo, conta que a oficina de peças teatrais existe há dez anos. "Já apresentamos temas bem interessantes, como Lendas e Crenças do município de Espírito Santo do Pinhal; Crescer Rurbano, que explicava como funciona a vida rural e a zona urbana; e O Universo Visto do Campo, que contou a história de um extraterrestre que viajava por muitos planetas. Ainda não temos uma sugestão para o próximo ano, ainda vamos conversar com as crianças. Gostaria de retomar um tema que fez bastante sucesso, que foi o Crescer Rurbano. Muitas crianças, infelizmente, não sabem onde estão, não conhecem a cidade, não sabem como a cidade funciona, e a peça pode proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer o universo onde vivem de forma mais ampla".

Meu Brasil Brasileiro

A professora e diretora de teatro Andréia Mourão explica que o projeto da peça teve início no ano passado. "Houve uma grande pesquisa. As oficinas foram voltadas para esse conhecimento dos costumes, da cultura de cada uma das regiões brasileiras, tão vastas e tão ricas. É um projeto que nasceu, que germinou no ano passado, mas que agora está florescendo. O trabalho realizado pela ONG é maravilhoso, feito por pessoas que formam uma equipe fantástica que desenvolve várias oficinas para as crianças durante o ano todo. Uma dessas oficinas é o teatro, mas tem a horta, a oficina de música, de viola caipira, de computação. É a ONG que concretiza esse sonho, essa equipe maravilhosa da Crescer no Campo".

Ela explica que escreveu a peça pensando nos adolescentes que foram escalados no teste. "Há oito personagens principais, e outros que se revezam. Ao todo são 130 pessoas, é uma loucura quando todos estão no palco. A parte coreográfica é montada pelas educadoras de cada turma, eu só venho pincelando depois. Se fosse trabalhar sozinha, não conseguiria fazer esse trabalho tão lindo. Dirigir uma peça com tantas crianças é como um cursinho intensivo à loucura. Se fosse fazer isso sozinha, seria impossível. São muitas crianças em cena, com faixas etárias diferentes. Existe um suporte muito grande de educadoras que doam seu tempo para ajudar a ONG".

Rita diz que as crianças precisam se divertir, brincar. "A assiduidade é muito importante na formação de uma criança. Sempre falo para as crianças que precisam se divertir, brincar, aproveitar. Elas adoram todas as atividades, e nós também. Tenho uma equipe de educadoras fantásticas. Os pequenininhos, por exemplo, com cinco ou seis anos, ensaiam com muita alegria porque a Andréia explica o que ela quer e as educadoras ensaiam as crianças. Ver os pequenininhos dançando é muito bom. Quando eles descobrirem o samba, a música brasileira e tudo o que o Brasil oferece, vão ficar encantados porque o Brasil é muito rico em matéria de ritmos".

ONG

A ONG Crescer no Campo atende crianças e adolescentes de seis a 14 anos. As crianças podem escolher algumas atividades artísticas que desejam participar, como dança, teatro, expressão corporal e viola. Todos são inseridos automaticamente nas outras oficinas: educação ambiental, com o nome Olho d'Agua; a parte de desenvolvimento das linguagens, que por meio de textos, histórias e pesquisas, trabalha a parte escrita e oral; e a parte da linguagem da informática, projeto que recebe o nome de Cyber Café Rural.

A presidente da ONG conta que essas três áreas "são importantes para a formação das crianças". "Temos ainda toda a parte de reforço escolar, e procuramos atender as crianças da melhor forma possível, dando oportunidade para que elas cresçam e se desenvolvam em sua plenitude, com todos os seus diversos aspectos".

Passeios

Além do teatro, da música e de outras atividades culturais, Rita Barbosa diz que as crianças da ONG "participam também de muitos passeios na cidade". "Vamos conhecer as praças, medir a temperatura do asfalto, pintar um quadro rural e fazer entrevistas com quem mora na cidade. São atividades simples, mas que são muito importantes para a formação das crianças. Há também muitos passeios para o campo. Vamos conhecer as florestas, por exemplo, para que eles descubram as lendas, e é tudo muito divertido. Eles tomam banho no rio, medem a temperatura do solo, se divertem. Enfim, eles têm oportunidade de ver como é o campo e como é a cidade, oportunidade para analisar o lado bom e o lado ruim de cada lugar".

Semana cultural

A presidente da ONG diz que "a semana cultural nasceu para que as crianças pudessem aprender a se colocar e a se expressar corporalmente". "Penso que isso será muito importante no futuro das crianças porque elas precisam quebrar algumas barreiras psicológicas". E segue: "no início as crianças acham tudo chato, ficam desanimadas porque são muitos ensaios. As crianças ficam cansadas, nós ficamos cansados, mas é um compromisso com a organização. Com o tempo, todos começam a adorar tudo o que está sendo feito, e as crianças começam a dar sugestões nos ensaios. É interessante quando percebemos que as crianças começam a tomar consciência de tudo o que podem fazer com o corpo".

Ingressos

Os ingressos podem ser retirados na sede da ONG Crescer no Campo, localizada na rua Xanier Ribeiro, 210. Mais informações podem ser obtidas por meio do telefone 3651-7553.

Acho muito legal fazer teatro, já participei de três peças. Sempre fiz os teatros da ONG, não é a primeira vez que eu me apresento. Pretendo seguir carreira de ator. Nessa peça, faço o Samba da Gafieira, jogador de futebol.
Pedro Rogério Garcia da Silva Neto, 10 anos

Essa é a primeira vez que participo de peça de teatro, e estou gostando bastante, achando muito legal. Meu personagem é o Carnaval na hora das marchinhas. Não quero ser ator, apesar de eu gostar muito. Na verdade, quero ser cientista.
Vitor Hugo Nascimento Silva, 7 anos

Estou gostando muito de participar do teatro. Faz muito bem decorar as falas, é muito legal. Já participei de duas peças e sempre fico nervoso. Participo das partes do Samba de Gafieira e do Futebol. Não pretendo seguir carreira; pretendo ser paleontólogo.
Eduardo Caetano de Souza, 10 anos

É a terceira vez que participo de peças da ONG, e acho muito bom participar porque incentiva a fazer mais. Faço um dos principais personagens, o Daniel, que aparece em todas as cenas. Apesar de gostar bastante de teatro, minha primeira opção para seguir carreira é Agronomia. O teatro ficou para a segunda opção.
Jorge Fernando Miourini, 14 anos

Estou gostando de participar da peça, é minha primeira vez no palco. Faço a Fada Espoleta, uma das personagens principais. Pretendo seguir carreira de atriz porque gosto bastante de atuar.
Maria Eduarda Moura Pereira, 7 anos

É a minha terceira peça da ONG Crescer no Campo. Gosto bastante de participar. Sempre fico muito nervosa, apesar de me dedicar. Às vezes acabo esquecendo as falas, e dá o que fazer para eu lembrar. Ainda não sei se quero ou não fazer teatro, ainda tenho bastante tempo para pensar nisso. Na peça faço a Jully, uma das personagens principais, uma 'patricinha'.
Camila Fernanda da Silva Leopoldina, 13 anos

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Ideários e identidades nada ideais

No dia a dia vivemos processos históricos enraizados na normalidade. Hábitos que cotidianamente passam despercebidos e que pertencem a uma longa trajetória de gerações.

A nossa história sempre foi fadada aos hábitos que surgem verticalmente de cima para baixo, diferentemente de nossos colonizadores e dos próprios países considerados como atuais referências econômicas, que surgiram de reivindicações e poderes horizontais e de organizações realizadas de baixo para cima.

Quando a República foi instalada no Brasil, o mundo vivia um contexto diferenciado em novos ideais: o positivismo francês, de Augusto Comte, com uma ideia mais lógica e racional por trás de um nacionalismo e humanismo com maior exacerbação, bem como a Constituição dos Estados Unidos da América.

Toda a formação histórica brasileira, desde os primeiros suspiros da República até a atualidade, sempre esteve na relação entre uma elite de poder econômico —que justamente por este fator detém poderes políticos por detrás dos meandros de influência religiosa, burocrática e social—, sobre os que nascem em berços desprivilegiados.

Foi na formação da República que a nobreza de então se viu com medo de perder seu espaço: quando Pedro 2º já se encontrava com idade avançada e o trono seria passado para a sua filha, Isabel, e seu marido nada querido, conde d'Eu. A nobreza não via no marido da princesa a continuidade de suas influências e regalias, e em um gesto precoce, ameaçou um golpe, tomou o poder —de forma amigável e pacífica, embora a história não retrate esse fato muito bem— e instalou a República.

A transição de Império para República não afetou em nada o cotidiano do País. No dia 15 de novembro de 1889 todos acordaram e continuaram com os mesmos afazeres, sem notícia ou modificação efetiva em suas estruturas de relação com o Estado. Mudar o regime não bastava. Era preciso desenhar um novo esboço de poder e apagar —sem desqualificar—, o regime passado.

É quando o verde e amarelo surgem: o brasão da família real se transforma na nova bandeira brasileira —seguindo as mesmas cores, as mesmas formas e os mesmos desenhos, embora o Estado republicano e laico não permitisse uma cruz e ela se transformasse em um cruzeiro de estrelas. É quando surge o endeusamento pelos heróis do passado e a construção da identidade.

A mesma elite do Brasil-Colônia (1530-1815) era remoldada por meio de seus herdeiros na elite do Brasil-Reinado (1815-1822), que por sua vez deixa seus herdeiros no cenário do Império (1822-1889) que, na primeira oportunidade, toma o poder e instala a República (1890), durando por quatro novas eras (Primeira República; Era Vargas; República Populista; Regime Militar; Nova República).

Para se manter acima e marcar terreno, a elite econômica —e por isso política, gerando influências sociais— precisou criar símbolos: redescobriu personagens como Tiradentes, o levando para anos adiante na história, e dando-lhe papéis de ideários republicanos; redesenhou cenários —por exemplo, o heroico grito de independência do Brasil, realizado por d. Pedro 1º às margens do Ipiranga, pintado por Pedro Américo em 1888—, remarcou seus valores, e, o mais importante: fez tudo isso para que a sua identidade perdurasse... E perdurou!

A elite política —termos usados para generalizar todos aqueles que estavam por detrás do poder— criou símbolos e vitórias para que sua relação com os que a obedecem fosse perdurada. Assim ela conseguiria concretizar os dois objetivos que existem justamente como caráter da própria elite: aquecer seus egos e continuar no poder. Um statusquo para si e para o sistema. O primeiro, através da admiração e exposição do que é privado para o que se torna público —seja a exposição da própria imagem ou a exposição do poder em suas mãos; o segundo, porque aqueles que são submetidos ao poder enxergam como impossibilidade a própria ascensão econômica, política ou social.

Resumir uma cultura e, o mais importante, uma forma de relação entre classes de 150 anos de história, exige muito tempo, caracteres e espaço. Mas uso a criação da identidade republicana e a forma como a elite se impõe sobre a massa para ressaltar o que todos sabem que acontece, embora inconscientemente, em nosso Município: a elite econômica manda, se materializando por meio da política, criando seus símbolos —como aventuras, santidades, boas ações e caridades— para aquecer seus egos, se "autopropagandar" e perdurar seus sobrenomes — como aconteceu da Colônia à República— durante eras e eras.

As identidades existem como forma de caracterizar o que conhecemos e desconhecemos historicamente. Para um povo sem memória e com falta de cultura histórica, a elite se fortalece usando mecanismos de perpetuação de seus símbolos para materializar a sua imagem e continuar no poder. Quem conhece essas medidas faz seus símbolos perpassarem as Américas.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

EVENTO

Semana acadêmica do curso de Veterinária será encerrada hoje

A 19ª edição do Ciclo de Atualização em Veterinária de Espírito Santo do Pinhal (Cavesp), será encerrada hoje, com workshop sobre inseminação artificial, no Unipinhal

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A 19ª edição do Ciclo de Atualização em Veterinária de Espírito Santo do Pinhal (Cavesp) teve início na segunda-feira, 15, no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal).

A cerimônia de abertura foi realizada no auditório do Unipinhal. Na ocasião, Silvio Hungaro proferiu palestra com o tema As atuações do médico veterinário e sua função na indústria farmacêutica veterinária.

Para Nelson Franchini Junior, presidente do diretório acadêmico do curso, "a semana acadêmica é importante para que os alunos conheçam as novidades na área da medicina veterinária". "Os alunos têm conhecimento durante a semana de tudo o que há de novo no que se refere à tecnologia. Procuramos sempre trazer palestrantes com experiência para que possam passar seu conhecimento aos alunos".

Georgiana Savia Brito Aires, coordenadora do curso de medicina veterinária do Unipinhal, explica que "a semana acadêmica é um evento anual que tem como objetivo viabilizar diálogos e debates sobre temas pertinentes aos acadêmicos de medicina veterinária".

FOTOS: TEREZA TUMA

Georgiana: a semana acadêmica é um evento anual que tem como objetivo viabilizar diálogos e debates

Nelson: procuramos montar o evento com palestras diferentes e dinâmicas

Inovações

Nelson afirma que os palestrantes trazem inovações aos alunos da instituição, e ressalta que as palestras tratam de todos os segmentos. "Há pessoas que fazem o curso focadas em um único segmento, e não se informam sobre os outros segmentos da veterinária. Então, procuramos montar a semana acadêmica com palestras diferentes e dinâmicas, abordando todos os segmentos, como por exemplo, a parte de produção animal, da clínica animal, do médico veterinário na indústria e a reprodução animal —tanto de pequenos como de grande porte".

Programação

As palestras foram realizadas nos três períodos. Alguns dos temas trabalhados durante a semana foram: Boi verde - conceito, nutrição e suas comparações, com o médico veterinário Thiago A. H. Vendramini; Laminite Equina, com Ricardo Summa; Doenças Nutricionais em Répteis em Cativeiro, ministrado pelo mestre Flávio Machado de Moraes.

Para encerrar a semana acadêmica, será realizado hoje, 20, das 8h às 11h, um workshop sobre Inseminação Artificial, tendo como responsável o professor Manoel de Castro Leite.

ENSINO

Município conquista a média mais alta da região no Ideb

A média de Espírito Santo do Pinhal foi 6,6, a maior da região. A Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira obteve a maior nota, 7,4

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Escolas da rede municipal de ensino de Espírito Santo do Pinhal conquistaram as maiores pontuações no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do ano de 2013.

Obtiveram boas pontuações a Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira, Emeb Professora Maria Aparecida Tamaso Garcia e Emeb João Baptista Antonio Tamaso. A Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira obteve a maior nota, 7,4 —nota mais alta da região, maior que a própria meta projetada, de 6,9.

A média das escolas de São João da Boa Vista foi 6,4; de Vargem Grande do Sul, 6,5; de Santo Antonio do Jardim, 6,4; São José do Rio Pardo, 6,2; Mococa, 6,0; Caconde, 5,9; Divinolândia, 5,9; Águas da Prata, 5,9; São Sebastião da Grama, 5,8; Tambaú, 5,7; Casa Branca, 5,3; e Aguaí, 5,2. Espírito Santo do Pinhal conquistou a média 6,6.

O Ideb foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações.

Conquista

Para a diretora Soraia de Cássia Compri, da Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira, a conquista aconteceu devido à "excelência da equipe escolar que batalhou contribuindo com dedicação e compromisso com a educação de qualidade".

A diretora do Departamento de Educação, Dirce Cléa Malheiros, comenta que todos estão muitos felizes com a conquista. "No início do ano fui até as escolas e conversei com as crianças. Solicitei empenho e dedicação nos estudos e, felizmente, as crianças e as famílias corresponderam às expectativas", ressaltou Dirce.

Segundo a diretora de Educação "o Ideb é medido por meio da prova Brasil que se efetivou no final do ano de 2013". Finalizando, Dirce enfatiza a importância da educação no desenvolvimento e na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade e o meio onde vivem. "Entendo que a educação é o alicerce para uma sociedade mais justa, e o resultado só confirma que a administração do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) se preocupa muito com a educação de qualidade".

‘É fundamental que o gestor público tenha caráter’

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Às vésperas das eleições, o papel do gestor público vem sendo demasiadamente discutidos por todo o País. A demanda por esse profissional tem crescido no Brasil porque o Estado sofre a carência de gestores públicos, que devem buscar constantemente a capacitação e os conhecimentos aplicáveis ao setor, considerando os métodos fundamentais de administração.

Para falar acerca do assunto, o jornal **O Pinhalense** entrevistou o administrador João Delbin, mestre em Engenharia Urbana, professor universitário há 30 anos e consultor na área de gestão de pessoas.

Dentre outros assuntos, João Delbin falou sobre as competências de um gestor público e sobre o papel do Estado. Segundo ele, para ser um bom gestor público é preciso caráter.

Quando decidiu seguir a carreira de administrador?
Venho de uma família de professores e sempre gostei muito de ministrar aulas. Comecei minha carreira como professor de 2º grau, em 1974, na cidade de Taboão da Serra. E em 1975 iniciei o curso de ciências sociais. No mesmo ano, fui convidado a participar de um processo seletivo para trabalhar na Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), na área de recursos humanos. Passei no processo e fui contratado, e foi nesse momento que comecei a conviver com o mundo coorporativo: recursos humanos, produção, logística, finanças, marketing, planejamento estratégico, gestão de conflitos e outros temas. Foi nesse momento que decidi fazer administração. Terminei o curso de ciências sociais e comecei a cursar administração em 1978. Até hoje tenho dúvidas se encontrei a administração ou se ela me encontrou, mas tenho a certeza de que esse nosso encontro me trouxe muita realização profissional e sucesso. Gosto de ser administrador, gosto do que faço. Como professor, acredito ter participado da vida e da formação de mais de 1500 administradores, e como consultor, participei da história de mais de 50 empresas.

Quais eram seus objetivos quando o senhor optou pela área?
Quando iniciei minha carreira na Sabesp, me identifiquei muito com a área de gestão de pessoas. Em 1978, quando iniciei o curso de administração, construí minha visão: vou trabalhar na área de gestão de pessoas porque gosto de estar com pessoas.

O senhor é professor do Unipinhal e já foi coordenador do curso de administração. Fale um pouco sobre o curso.
Fui coordenador do curso de administração do Unipinhal de 2008 até o início da intervenção —em 16 de julho de 2010. Nós, do corpo docente, e todos os funcionários, vivemos uma grande parte de nossas vidas no Unipinhal, construímos a boa imagem acadêmica da instituição e sempre entendemos a sua importância para Espírito Santo do Pinhal e região. Com a intervenção e a criação do conselho gestor, deixei a coordenação e fui fazer parte do conselho. O curso de administração do Unipinhal sempre foi visto pelo mercado como formador de bons administradores. Mas o mundo anda muito rápido, e em 2000 sentimos que precisávamos fazer uma reengenharia do curso. Pesquisando trabalhos existentes e várias empresas da região, identificamos qual o perfil do administrador que o mercado necessitava. O mercado queria pessoas que sabiam fazer as coisas e faziam, tinham habilidades e atitude.

Quais as competências de um gestor público?
Antes de falar especificamente sobre as competências, gostaria de comentar que nós utilizamos nossas competências com base em nosso caráter e em nossos valores. Assim, é fundamental que o gestor público tenha caráter e valores positivos, como ética, honestidade, respeito ao próximo e preocupação com o bem comum. Há necessidade de que seja uma pessoa do bem. As competências até podem ser desenvolvidas, mas o caráter demanda tempo, demanda uma vida. As competências necessárias são imparcialidade; mente aberta para mudanças; visão sistêmica; pensar no melhor para a maioria e não nos interesses pessoais e individuais; não ter preconceitos; saber ouvir; humildade; negociação e comunicação. Gostaria de lembrar de uma habilidade imprescindível, que é a liderança. O gestor tem que dar exemplo. Um gestor que compra votos, por exemplo, que leva propina, favorece aos amigos e a interesses pessoais, e também circula pelos caminhos das falcatruas não tem como cobrar qualidade nos serviços, comprometimento e honestidade da equipe. O primeiro passo dos gestores é dar o exemplo.

A gestão pública passa por um processo de globalização devido ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação?
Segundo o dicionário Aurélio, globalização é um processo mundial de integração e partilha de informação de culturas, mercados e práticas de gestão. Integração é adaptação ou incorporação de algo externo dentro de uma comunidade. Assim, as novas tecnologias de informação e comunicação devem ser vistas como ferramentas de auxílio à gestão pública, que vão permitir mais transparência na gestão dos recursos e nas ações públicas, possibilitando conhecer experiências que ocorrem no mundo com resultados positivos. A gestão pública possui meios para ser eficiente, mas pergunto: os gestores estão sendo transparentes? Estão utilizando as melhores práticas que estão ocorrendo? Estão promovendo a participação da população nas decisões? Estão colocando nos cargos de confiança as pessoas competentes e preparadas, ou os apadrinhados e os cabos eleitorais? Temos tecnologias do século 21, mas vemos gestões públicas de 100 anos atrás.

Qual o papel do Estado?
Garantir que a constituição seja cumprida e atender as necessidades da saúde, educação, segurança e moradia. É papel do Estado ainda promover o crescimento do País sem total dependência do Estado, e buscar políticas por meio das quais o capital privado contribua para o crescimento, promovendo a diminuição das desigualdades.

Qual a forma ideal para gerir instituições públicas?
Com espírito público, pensando no bem coletivo. Com profissionalismo e utilizando as técnicas e práticas de produtividade, controle de despesas e receitas, propiciando a participação popular. A forma ideal para gerir instituições públicas é estabelecendo prioridades e cobrando resultados.

As mudanças no mercado fizeram com que a organização pública sofresse reformulações ao longo dos anos?
O mundo atual tem como característica básica a velocidade das mudanças, e se não acompanharmos as mudanças, estaremos fora, ficaremos à margem do desenvolvimento. De uma maneira geral, as organizações públicas estão demorando para adotar políticas modernas de gestão. Ainda estamos administrando com práticas antigas.

Como os gestores públicos podem garantir que os objetivos propostos pela administração pública sejam alcançados?
Atualmente as demandas aos serviços públicos são uma crescente, enquanto que os recursos disponíveis serão cada vez mais limitados. Portanto, é fundamental estabelecer prioridades. Os gestores têm de se especializar, treinar pessoas com técnicas de gestão e comportamentais; têm de estar voltados para os interesses coletivos, não pessoais ou particulares.

Que caminho o Brasil deve percorrer para que tenha uma administração pública eficiente?
Penso que deve percorrer o caminho da educação. Teremos administrações eficientes se tivermos uma população consciente que sabe cobrar seus direitos e cumprir suas obrigações, que saiba analisar e escolher os gestores. Há necessidade de reformas. Na política, por exemplo, o que vemos hoje é um absurdo. O candidato a governador Geraldo Alckmin é do PSDB, que tem como candidato a presidente o Aécio Neves; o seu candidato a vice-governador é do PSB, que tem como candidata à presidência Marina Silva. Há outros pontos que merecem destaques. Na área tributária, por exemplo, a carga excessiva onera a produção e sufoca a classe trabalhadora, além de favorecer a corrupção. E, para encerrar, há necessidade também de reforma na área da justiça, para que ela seja mais ágil no julgamento dos crimes de gestores públicos.

A que se deve o aumento do número de gestores públicos no País?
A gestão pública ao longo dos últimos anos não acompanhou o ritmo da evolução dos novos métodos de gestão. Há muitos espaços para gestores públicos de caráter e tecnicamente preparados.

O que é preciso para ser um bom gestor público?
Caráter. Gestor precisa pensar no bem comum. As habilidades e competências podem ser desenvolvidas. Para ser um bom gestor público, é necessário encarar a gestão pública como um trabalho para o bem coletivo, com profissionalismo; utilizar as práticas de gestão de projetos; apresentar resultados e, principalmente, colocar nos cargos de confiança pessoas competentes e de caráter.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

A retratista intrépida

A fotógrafa, destemida, é destas que gostam de captar imagens étnicas ou de paisagens marcantes em regiões remotas do planeta.

Como o cascalho anda curto para seus rompantes de sebastiânicas salgadices, as expedições ficam restritas aos arredores da província macaúbica.

Uma câmera na mão, um insight, charanga na estrada e lá foi ela atrás de retratos exóticos nas bordas da trilha Sanja-Jardim, onde tem —ou tinha— um acampamento cigano.

A coisa estava um tanto calma, quase silenciosa, enquanto a corajosa zanzava entre as barracas admirando o brilho das panelas areadas. Pela tradição, a luminância há que ser intensa nos utensílios metálicos do povo zíngaro.

Seguindo zumbidos de conversas, ela avistou pouco mais de meia dúzia de crianças e jovens mulheres.

Aproximou-se. O breve 'oi' foi seguido de cliques frenéticos com a lente focada nos gitanos. A calmaria acabou ali. Uma cigana irada pisou firme, rodou o vestido vermelho-sangue e avisou-a de forma rude que fotos deles só seriam permitidas com a autorização e a presença do líder do clã. Mais: o chefão havia saído, sem previsão de retorno e, por isso, as imagens colhidas deveriam ser imediatamente deletadas.

A visão de peixeiras nada nanicas dissipou qualquer intento argumentativo na atrevida Josi —sim, senhores, a cara-metade deste temente cronista é a protagonista da crônica.

Os ânimos arrefeceram à medida que os registros, um a um, iam sendo apagados sob a atenta observação da bravinha de sorriso dourado.

Pedidos de desculpas e uma saída —eu diria fuga— rapidinha, revelaram um arremedo de receio na arrojada garimpeira de instantâneos não convencionais.

Jururu com a aventura infrutífera, ela logo percebeu que as adjacências ofereciam gentes interessantes e mais pacíficas para o êxito do projeto Regional Geographic.

E assim foi, da ciganada para a tijolada, da gitanaria para as olarias.

Com as belas fotos que ilustram esta publicação, o escriba homenageia a mulher que lhe atura cotidianamente e a sofrida e gentil plebe que, literalmente, amassa o barro para sobreviver.

FOTOS: JOSIANE BORGES

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Vacaína

Na capitania hereditária de Vasco Herculano Machado do Aleijão aconteciam coisas um tanto esdrúxulas. A greve dos sacis, reivindicando fumo de boa procedência para seus cachimbos, talvez seja a ocorrência mais conhecida, pela repercussão alcançada nos pasquins da época. O levante resultou, inclusive, na intervenção da Coroa Portuguesa para aplacar os exaltados ânimos dos Pererês, reunidos aos milhares em ruidosas passeatas sobre uma perna só.

Mas o incidente está longe de ter sido o único a merecer nota nos anais da história. Muito provavelmente, o maior de todos os rebus já registrados naquelas plagas coloniais se deu quando a referida capitania teve finalmente de tornar-se hereditária —por ocasião da morte de seu donatário, o tal Vasco. A faixa de terra, que se estendia do litoral até a linha de Tordesilhas, era para o herdeiro um pepino maior que a Faixa de Gaza dos dias de hoje.

Financeiramente deficitária e atacada pelos índios caxinauás a cada oito dias, a extensa tripa era um matagal de fora a fora e exalava um odor incessante de carniça pela ausência de urubus na região, abatidos em massa pelo desalmado Vasco nas suas práticas de tiro ao pombo (como os pombos eram difíceis de acertar, Vasco achou por bem trocar de ave para facilitar-lhe a pontaria, daí a opção pelos urubus). Vasco Jr., em resumo, iria herdar um verdadeiro nó cego, o que o levou a abdicar da hereditariedade sobre a capitania. Não havendo outro português que se habilitasse a ficar com a encrenca, Juninho resolveu legar seus milhares de hectares à menos hostil das caxinauás que conhecia, uma tal Cunhapora Ceci, que há tempos lançava sobre ele uns olhares cheios de segundas intenções.

Cunhapora, flagrada após a caça vespertina cheirando lança em sua oca, agradeceu a Vasquinho o fato de lembrar-se do seu nome mas rejeitou a oferta. Entretanto, sugeriu a ele que propusesse a Inhauaterê e seus irmãos um bem fornido carregamento de espelhinhos em troca de serviços vitalícios de capina do território. Pelo menos assim manteria roçados os seus domínios enquanto, com um pouco mais de calma, engenhava uma solução adequada ao seu dilema.

Embora alguns dos irmãos de Inhauaterê demonstrassem sincero interesse na permuta, esta foi formalmente rejeitada pela maioria, que preferiu não trocar a rede pela enxada. Inconsolado e descrente da boa vontade humana, Vasco Jr. não vislumbrava outra saída a não ser repartir a capitania em pequenas sesmarias para cultivo de hortifrutigranjeiros.

Pelo tratado estabelecido, se suas terras não fossem lucrativas após determinado prazo, a Coroa Portuguesa poderia reaver a posse e mandá-lo à força por justa causa.

Temendo essa possibilidade, Vasco Jr. retornou à mesa de negociações com Inhauaterê e Inhauaterê Mirim, seu filho, para elaborarem o estatuto da Alfamel, a Cooperativa de Produtores de Alfaces e Melões, a ser gerida por trinta mil japoneses dispostos a ganhar a vida a qualquer custo nas capitanias brasileiras. O que os nipônicos de então não imaginavam é que a maleita dizimaria, em apenas 17 meses, quase todos eles, enquanto a praga denominada Mandruvá da Alface faria o mesmo com suas hortas.

Vasquinho faleceu após duas outras tentativas fracassadas de fazer dinheiro com suas terras. E de arrumar um herdeiro para sua Capitania.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

Hebe Sucupira

Bucólicas

Aperta o fogo

Na casa de minha mãe nunca apagava o fogo. Naquela época era fogão à lenha. Era um costume deixar um 'tição', pau de lenha em brasa para conservar o fogo aceso durante a noite. Os antigos diziam que não prestava apagar o fogo.

Minha mãe tinha uma empregada que se chamava Judite, mocinha, bem mocinha. Um dia Judite ficou correndo atrás de mim, para saber como realizaria uma ordem que minha mãe tinha dado a ela: Judite aperta o fogo! Ela estava doida, pensava que tinha que pegar o fogo e apertar com a mão.

Aposta

Siá Rosa era a lavadeira de minha mãe. Uma italiana forte, de voz grossa, que falava muito palavrão. Um dia minha mãe fez uma aposta com ela. Siá Rosa, cada palavrão um tostão. Tá louco, Deus me livre dona Niquinha, eu fico pobre!

Olímpia

A Olímpia trabalhava em casa, cozinhava e arrumava muito bem. Geniosa, mas muito boa e trabalhadeira, Olímpia era muda. Algumas palavras ela conseguia pronunciar pela metade. Frango ela batia as asas, homem ela fazia bigode. Um dia chegando em casa eu a ouvi gritar: calu, calu, calu!

O Calu, meu marido, não entendia porque ela estava chamando tanto por ele. Deciframos. Ela estava se abanando de tanto calor e dizia: calu, calu!

A cama do lenhador

O Antonio da Severina era um lenhador. Cortava lenha para as casas de família. Ele comia demais. Era inacreditável o que ele comia, parecia que tinha o estômago furado. Se perguntasse a ele: comeu bem Antônio? Ele respondia: até que deu para engolir.

Um amigo de Antônio veio visitá-lo. Como a casa era pequena, de um quarto só, o Antonio deu a cama dele para o amigo dormir e dormiu no chão. O amigo dormiu na cama, com a mulher do Antônio.

TIKA TIRITILI

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

CEFLORENCE
cflorence.amabrasil@uol.com.br

Distonias

A preguiça veio achegada de pouca mansura, pela esquerda, pois ali na rua era exatamente o contraforte típico das desembocaduras parirem conflitos. Acompanhado de trinados, embora a reboque da displicência, o alvoroço, antes de castigar os acarinhados da tristeza, se fez ilusão ao deixar cair o por do sol, que naquele dia também não falhou. Assim se faz história, rememorou Lemarcácio, enquanto se dava em tanto para atravessar a avenida alvoroçada de desordens, de carros, de solidões. Seguia junto, pelas suas pernas, rente, se enrolando em torno, o gato siamês, que, pedinte amorfo de amparo, cabisbaixo, de felinos gestos era só medo. Desentranhavam angústias de lidas gatunas para encontrarem espaços, por milagre de sobreviverem entre as patas dos automóveis endemoniados a ansiarem sangue. Loucos carros, em revanches de ódios, tentando trucidá-los, em apoteoses mascadas de buzinas sórdidas. Era por muito tanto das competências informadas, sem perjúrios ou preconceitos inúteis, sexta das feiras, dos perdões e das almas puras desapegadas das ambições. Propunha-se, com estas hipóteses, nas reviravoltas de pensar confuso, Lemarcácio, ainda sem euforias, derreter em praça publica as amistosas cerimônias dos adventos, observando as procissões dos lamentos mudos, como se exaltações gregorianas fossem aproveitáveis, pois nada mais fazia sentido, salvo chegar a tempo de embriagar-se em vinho zurrapa, no boteco canhestro, de viela de pobre, aonde insistia sobreviver. E ele se fazia silêncio ao procurar labirintos pelos quais tresandava destinos, para de gato a bordo das pernas andejas se dirigir em rumo. Cada passo era uma atenção e gesto para não serem, sem testemunhos sórdidos, esmagados no afligir aflito dos doidos em trânsito. O siamês não teria porque dar conta dos recados que os apavoravam e aninhava-se clemente nos joelhos rápidos de Lemarcácio,... agora, a cata do álcool, ... depois. Nas calçadas seguiam esquizofrênicas, revoltas romarias dos andarilhados perversos, desapaziguando contra o vento que a maré de veículos continuava vomitando. Cada um assistia o próprio nada, sem precauções, sem ternuras, sem parceiros. Camelôs de bagatelas, no arvorecendo dos seus inúteis a vender por qualquer, debruçavam-se às margens rasgadas das sarjetas, implorando olhares para seus apetrechos esticados, amostrados, feios, vagabundos, atrapalhando o tráfego. Existia um sabor acre de revolta mordiscando a umidade pegajosa do inútil nada, para contaminar a esperança, que ninguém queria definir como seu egocentrismo estroina, para sobreviver. Cidade grande imola, atola, anula, atrela, esvazia. Assim o cotidiano ocupa os espaços das divagações isoladas que cada um carrega e Lemarcácio não deixava por menos e nem fazia desconto no próprio sofrimento. A moça em instinto sorriso se aproximou do siamês para acariciar a solidão dos seus olhos esbugalhados vermelhos e desafiar o improviso. No evidente, gatos amedrontados de estranhos, escondem-se nas hipóteses, quando se sentem ameaçados pelo inusitado. Lemarcácio, que se fez andejo para fugir da contingência desamedrontada de o abalroar e o pegasse desprevenido com intenção estranha de virar ambos e se ver palerma conversando com Martica, que não conhecia, e então se afoitassem em prosa desafinada no meio-fio da calçada suja. Se as almas próprias se estranharam, os corpos se atraíram. A proposta entre as partes passou a zumbir pergunta: - "o desejo engoliria a precaução"? Os demônios dos inconscientes adoram o inexplicável, antes de enfeitiçar prontidão e saborear conflito, sempre que o sexo puro de Lemarcácio se estica imponente e direto para ser atropelado pelas fantasias andejas dos supérfluos de Martica. Lemarcácio imaginou a cama, para Martica alienar beira mar do chopp gelado, do sonho falado, da hora esquecida. As defesas afetivas desenrolaram-se mudas e canhestras pelo paralelepípedo, antes que o siamês pulasse das empernadas calças de Lemarcácio e o acaso, no turbilhão, destraçou destinos ou desatinos. O carro gritou para o gato desfugir. Lemarcácio desatropelou o idiota da morte, com o carinho do colo. Martica acabrunhou nostalgia no bar zurrapa. O vinho azedado pedia bêbado competente na prontidão. A rua imunda, sem opção, acabou horizonte antes de beijar o azul poente que se queria solidão na tarde triste, pois a contingência canalha poderia dar fim outro, se gato não explodisse em pulo roto.

CEFLORENCE
Email: cflorence.amabrasil@uol.com.br

Turismo

Pensando em visitar Buenos Aires? A hora é agora!

MARIA FERNANDA BRANDO

Para aqueles acostumados a viajar pelo Brasil que agora buscam um destino internacional, é natural que a primeira opção que lhes venha à cabeça seja Buenos Aires. Afinal, a capital da Argentina está aqui pertinho e dá até para ir de carro até lá (para os mais aventureiros: de São Paulo a Buenos Aires são 1.720 km; de Porto Alegre são 1.060 km, apenas). Buenos Aires também oferece a facilidade do idioma. Por mais que o espanhol seja diferente do português, um bom "portunhol" consegue ajudar no hotel, no restaurante e na hora de pegar um táxi.

Com a crise financeira na Argentina, o destino virou uma alternativa ainda mais econômica para os brasileiros, com o real supervalorizado em relação ao peso. Enquanto no câmbio oficial R$1 equivale a aproximadamente 3,35 pesos argentinos —em setembro de 2014—, no câmbio paralelo —cambistas, comércio, hotéis— o valor chega a seis pesos. Ou seja, nosso dinheiro vale atualmente muito mais no país vizinho que alguns anos atrás.

Buenos Aires é intensamente divulgada pelas grandes operadoras e agências de viagem, o que pode erroneamente levar muitas pessoas a pensar que é um destino de turismo de massa, lotado de excursões, com hotéis baratos e passeios "batidos". Longe disso. Buenos Aires é uma cidade linda, com avenidas largas e arborizadas, bonitas praças, arquitetura de estilo europeu e intensa cena cultural.

A cidade, com aproximadamente três milhões de habitantes, foi a primeira entre os países ibero-americanos a ter metrô, inaugurado em 1913. É plana e organizada, ideal para ser explorada a pé. É um destino excelente para quem gosta de boas carnes e bons vinhos, duas referências de Buenos Aires, em particular, e da Argentina como um todo.

Estando você sozinho, com amigos, com a família ou em casal, há excelentes opções de hospedagem, passeios e gastronomia na capital que ficou conhecida como Cidade das luzes, ou Paris da América do Sul, apelidos carinhosos dados por poetas a Buenos Aires, que tem ares europeus, mas jeitinho bem latino que agrada tanto aos brasileiros. Confira abaixo algumas dicas imperdíveis para quem visita a cidade pela primeira vez:

Táxi/transporte

A maioria dos táxis é composta por carros velhos, e é comum os motoristas dirigirem em alta velocidade. Em compensação, é um modo de transporte prático, fácil de encontrar e relativamente barato. Basta esperar na calçada e fazer sinal que os táxis aparecem. Um alerta: é preferível pagar a corrida com bilhetes de menor valor (abaixo de 50 ou 100 pesos), pois há muitos relatos de passageiros que receberam troco em notas falsas.

Show de tango

Um dos programas noturnos obrigatórios em Buenos Aires. Há espetáculos grandes, verdadeiros shows com duas horas de duração, cujos dançarinos se revezam em diversos números usando trajes elegantes. Há também os shows de tango mais intimistas, com foco no público adulto, geralmente realizados em restaurantes, bares ou em hotéis selecionados. Para quem busca a primeira opção, o Señor Tango está entre os recomendados. O show é muito bonito e há serviço de traslado gratuito entre o hotel e a casa. A dica é comprar o ingresso apenas para o espetáculo —sem o jantar, que é caro e não vale a pena em termos de qualidade— e chegar cedo para pegar um bom lugar perto do palco.

Puerto Madero

Puerto Madero foi construído no final do século 19 pelo engenheiro Eduardo Madero, na época um marco arquitetônico, com estilo similar ao porto de Londres. Porém, cerca de uma década depois, sem capacidade para grandes navios de carga, foi sendo gradualmente abandonado e depois substituído pelo novo porto construído na cidade, em 1926. A área de seu entorno foi ficando cada vez mais degradada, até que em 1989 o governo iniciou uma gigantesca obra de revitalização do bairro, envolvendo 170 hectares que transformou a região. Considerado um dos projetos de renovação urbana mais bem-sucedidos do mundo, Puerto Madero é hoje um sofisticado centro gastronômico e de negócios. As antigas docas e armazéns abrigam prédios de escritórios, restaurantes, bares, casas noturnas e hotéis de luxo como o Hilton e o Faena. É um dos pontos mais visitados pelos turistas, e uma parada obrigatória para quem procura bons restaurantes. Imperdível.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Puerto Madero

Casa Rosada

Floralis Generica (flor de aço inoxidável que abre e fecha conforme a hora do dia)

Café Tortoni

Verdadeira instituição portenha, o Café Tortoni foi inaugurado em 1858, sendo o mais antigo café em funcionamento da cidade. Ponto de encontro de intelectuais e personagens ilustres, argentinos e estrangeiros, como Jorge Luis Borges, Federico García Lorca, Carlos Gardel e até mesmo Albert Einstein, o café é um ícone de história e elegância. Seu interior nos leva para uma viagem no tempo, com painéis de madeira, lustres de vidro trabalhado e mesas de carvalho e mármore, tudo preservado. O Tortoni fica na Avenida de Mayo, a duas quadras do início da Calle Florida, ótima parada para um café com medialunas (semelhante ao croisssant, pãozinho típico da Argentina).

Freddo

Cadeia de sorvetes (ou helados) artesanais mais conhecida da Argentina, com dezenas de unidades em Buenos Aires, onde foi fundada em 1969. Os sorvetes são deliciosos e muito cremosos, sendo os que levam dulce de leche os mais pedidos. A lista diversa de sabores inclui doce de leite com amêndoa, mascarpone, creme brulée, framboesa, chocolate belga, Malbec, entre tantos outros. Também há milk shakes e sobremesas tentadoras, como alfajores recheados de sorvete. Atualmente a empresa conta com lojas na Inglaterra, no Uruguai, Paraguai, na Bolívia e no Brasil —em Campinas, São Paulo, Rio de Janeiro e em mais nove cidades. Mas o menu completo só está disponível na Argentina. Então, aproveite!

MARIA FERNANDA BRANDO, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 99738-8089 | contato@travelbox.com.br Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Mundo novo

Karen Junqueira, a Fernanda de Império, pauta sua carreira pela experimentação. Após cinco anos como contratada da Record, a atriz optou por não renovar seus vínculo com a emissora e ir atrás de novas oportunidades. Logo após sua saída da emissora, fez sua estreia no mundo dos musicais com a montagem de Rock In Rio – O Musical. Apesar da tímida experiência, Karen tem planos de voltar ao teatro em um espetáculo do gênero. "Adorei. É uma oportunidade única para aprender. É preciso muita dedicação. Os ensaios são de segunda a sábado. Cerca de oito ou nove horas por dia", explica a atriz, que busca uma maior versatilidade em sua carreira. "Procuro acumular o máximo de informações para fazer trabalhos bem feitos e não me limitar", completa.

Karen Junqueira, a Fernanda de Império, da Globo

Banco da escola

A formação acadêmica é um dos pontos mais fortes da carreira de ator. E Nando Cunha sabe bem disso. Atualmente no ar em Geração Brasil, o intérprete do gente boa Dante tem planos de concluir a faculdade de Artes Cênicas na Unirio, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. "As gravações e as produções de tevê dificultam na hora de conciliar com uma graduação. Mas conhecimento é algo que ninguém pode tirar da sua vida. É fundamental", explica ele, que pretende dar aulas no futuro. "Quero poder transformar as pessoas. Penso em dar aula para quem não tem acesso", planeja.

Sem parar

Após O Rebu, George Moura e Sérgio Goldenberg já têm um novo projeto na Globo. A dupla trabalha no desenvolvimento de um seriado. No entanto, a produção ainda depende da aprovação da cúpula da emissora. A trama irá misturar drama e romance, seguindo a mesma linha de Amores Roubados.

Ar livre

O novo Zorra Total pretende investir no aumento dos números de cenas gravadas. Além disso, o humorístico contará com gravações em externas —algo que praticamente inexiste no formato atual, que é todo rodado em estúdio. A proposta, que tem previsão de estreia para abril do ano que vem, foi apresentada por Marcius Melhem e pelo diretor Maurício Farias.

De volta

De folga da tevê desde As Brasileiras, Carolina Oliveira está escalada para a minissérie Felizes Para Sempre, nova versão de Quem Ama Não Mata. A produção conta com texto de Euclydes Marinho e tem previsão de estreia para janeiro do ano que vem. Carolina ganhou repercussão na tevê ao protagonizar a série Hoje É Dia de Maria, de Luiz Fernando Carvalho.

Nando Cunha, o Dante de Geração Brasil, da Globo

Pelo Brasil

O SBT pretende investir na produção de Chiquititas. Em breve, a emissora promoverá gravações do folhetim infantil no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro. Gravações fora dos estúdios do canal são situações raras na empresa de Silvio Santos. A última trama a contar com externas fora da capital paulista foi Vende-se um Véu de Noiva, de 2009, que teve algumas cenas rodadas no Guarujá e em Pernambuco.

Sem dívidas

A Record terminou de pagar a multa pela quebra de contrato de Sabrina Sato com o empresário e criador do Pânico, Antônio Augusto Amaral de Carvalho Filho, o Tutinha. A apresentadora foi contratada pela emissora depois de uma polêmica negociação em dezembro de 2013. Na época, Sabrina tinha vínculo com a Band até 2015. A multa, que era de cerca de R$ 1,5 milhão, foi dividida em cinco vezes.

Na lista

Danielle Winits e Maria Maya estão cotadas para integrar o elenco de Lady Marizete, escrita por Alcides Nogueira e Mário Teixeira. A trama substituirá Alto Astral na faixa das 19 horas. O folhetim conta com a direção de núcleo de Wolf Maya, pai de Maria Maya.

Centro de decisão

O recém-criado Fórum de Teledramaturgia da Globo já definiu as novelas da emissora até 2018 nos três principais horários. O grupo, criado e liderado por Sílvio de Abreu, recebeu cerca de 45 projetos. As produções foram lidas e avaliadas, sendo algumas aprovadas e outras reprovadas.

Novo horário

A Band encontrou um novo formato para Luiz Bacci comandar aos domingos. Atualmente no ar com o Tá na Tela da Band, o apresentador estará à frente da versão brasileira do israelense Sure or Insure. A produção tem estreia prevista para março de 2015. O programa é um concurso de perguntas e respostas em que os participantes disputarão um prêmio milionário, contando com a ajuda de familiares para responder corretamente às questões.

Estrelas

O elenco de Favela Chique, próxima novela de João Emanuel Carneiro, contará com nomes de peso do casting da Globo. Carolina Dieckmann irá integrar a trama dirigida por Amora Mautner. O folhetim tem estreia prevista para o segundo semestre de 2015. Além da atriz, a produção conta com Giovanna Antonelli, Susana Vieira e Marjorie Estiano.

Debut

Conhecida da série Louco Por Elas, Luisa Arraes fará sua estreia nas novelas. A atriz está escalada para Babilônia, próximo folhetim das nove. Na trama de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, ela será par romântico de Chay Suede.

Primeira mão

A equipe de Lady Marizete pretende lançar um novo talento através do papel de protagonista da trama de Alcides Nogueira e Mário Teixeira. O personagem formará um triângulo amoroso com os personagens de Bruna Marquezine e Caio Castro, que vivem a mocinha e o vilão da história. A trama tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Tempo épico

Petrônio Gontijo está escalado para Moisés e Os Dez Mandamentos, primeira novela bíblica da Record. A trama escrita por Vivian de Oliveira conta com a direção de Alexandre Avancini. Antes do folhetim épico, o ator estará no ar na série Conselho Tutelar, que será exibida dentro da programação especial de fim de ano da emissora.

Animal

O SBT está com os trabalhos de Mundo Pet adiantados. Com estreia prevista para 12 de outubro, a produção irá reforçar a grade matinal dos domingos. Maísa Silva e Carla Fioroni, atualmente no ar em Chiquititas, irão apresentar o programa voltado para o mundo animal.

Cinema

REPRODUÇÃO

Os Cavaleiros do Zodíaco A Lenda do Santuário

Em uma remota era mitológica, havia os defensores da Deusa Atena. Quando as forças do mal ameaçavam o mundo, estes guerreiros da esperança sempre apareciam. Atualmente, após um longo período de guerra, a jovem Saori Kido, impressionada com os misteriosos poderes que possui, é inesperadamente atacada - e salva pelo cavaleiro de bronze Seiya. Desde então Saori, que começara a entender seu destino, ao lado de seus amigos cavaleiros de bronze Seiya, Shun, Hyoga, Shiryu e Ikki, decide se dirigir ao santuário. Porém, além de se defrontar com as armadilhas do Mestre do santuário, eles vão enfrentar um combate mortal com os mais poderosos dos cavaleiros: os orgulhosos cavaleiros de ouro.

Título original: Saint Seiya- Legend of Sanctuary
Direção: Kei´ichi Sato
Elenco: Kaito Ishikawa, Kenji Akabane, Kensho Ono, Nobuhiko Okamoto, Kenji Nojima, Go Inoue, Rikiya Koyama, Shinji Kawada, Mitsuaki Madono.
Duração: 93 min.
Gênero: Aventura.

Livro

Getúlio 1882 – 1930 Dos anos de formação à conquista do poder

Getúlio (1882-1954) é a figura histórica sobre a qual mais se escreveu no Brasil. No entanto, na copiosa bibliografia dedicada a ele, não havia até agora uma biografia completa, de cunho jornalístico e objetivo, que procurasse reconstituir em minúcias a trajetória pessoal e política do personagem do modo mais isento possível. Ao longo de dois anos e meio, o autor se debruçou sobre uma vastíssima gama de documentos para mostrar como foi possível que convivessem no mesmo indivíduo o revolucionário, o ditador, o reformador social e o demagogo.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Lira Neto
Editora: Companhia das Letras
Páginas: 664

O menino no espelho

Nesta obra, o menino Fernando —que vem a ser o próprio autor—, vive todas as fantasias de sua infância por meio de aventuras mirabolantes. Ensina uma galinha a conversar, aprende a voar com os pássaros, fica invisível, encontra-se com Tarzan e Mandrake, visita o sítio do Pica Pau Amarelo, torna-se agente secreto e campeão de futebol, vive aventuras na selva, enfrenta o valentão da sua escola. E, no menino que vê refletido no espelho, descobre o melhor de si mesmo: a projeção do ideal de pureza que só uma criança pode alcançar, simbolizada na libertação dos passarinhos.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Fernando Sabino
Editora: Record
Assunto: Literatura juvenil

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Material para construção da História do Conhecimento da Cultura do Café

Este provavelmente é o primeiro manual técnico sobre a cultura do café produzido em Espírito Santo do Pinhal pelo cafeicultor Motta Sobrinho. Seu intuito era o de oferecer ao produtor um manual para aperfeiçoar e racionalizar a produção de um bom café:

Nas palavras do autor: "o que vou escrever nada mais é do que a reprodução de apontamentos colhidos em livros, revistas e jornais em conferências agrícolas; em visita a fazendas bem cuidadas, e na observação diária em duas fazendas de que fui gerente por cerca de 25 anos, observação que, com mais acertos, devo aos irmãos Antonio e José Ansaldi que foram meus auxiliares durante 20 anos."(p.1)

Os apontamentos indicam técnicas que partem da escolha do terreno, processo de adubação —principalmente a utilização do esterco—, indicando o modo ideal para a preparação do terreno e analisando seus impactos sobre a qualidade do café produzido, tendo em vista a utilização deste tipo de adubação. O trabalho termina indicando técnicas de lavras e desbrotas do café. Motta Sobrinho ainda escreveu outro manual no ano de 1945 sobre o cultivo de um bom café. Produzido no período pós Segunda Guerra Mundial tem outra conotação, assume o discurso científico acompanhando as mudanças de seu tempo. O segundo manual traz a descrição técnica da produção de bom café e administração de propriedade agrícola estruturada dentro do racionalismo científico. De acordo com entrevista feita com o dr. Carlos Fazuoli, as pesquisas e os estudos biológicos e agronômicos do cafeeiro (C. arábica), com o intuito de seu melhoramento, tiveram início no Instituto Agronômico de Campinas em 1932, em função da crise econômica de 1929. Nesse sentido, a ideia era produzir melhoramentos, pois, mesmo após a crise econômica, o País continuou incentivando uma de suas principais fontes de riqueza: a cafeicultura.

É necessário indicar que o autor da apresentação do Manual de Motta Sobrinho foi dr. Abelardo Vergueiro César, responsável pela reestruturação da Bolsa de Valores de São Paulo. No mesmo período, foi presidente da Caixa Econômica Federal.

APONTAMENTOS
PARA A
CULTURA DO CAFÉ
MOTTA SOBRINHO
TYPOGRAPHIA JANNINI--PINHAL

MOTTA SOBRINHO
A FAZENDA APARECIDA
A CULTURA DO CAFÉ
PINHAL
1945

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

SHOW

'Sigo cantando porque cantar é o meu viver'

Margareth Menezes se apresentou no Município no sábado, 13, às 21h, na praça da Independência. O repertório do espetáculo é uma homenagem aos compositores Caetano Veloso e Gilberto Gil

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

CHICO RAMON

A cantora Margareth Menezes se apresentou em Espírito Santo do Pinhal, no sábado, 13, às 21h, na praça da Independência, pelo Circuito Cultural Paulista. Quem compareceu ao local teve oportunidade de acompanhar a simpatia e a energia da artista, que fez o público cantar sucessos dos compositores Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Em entrevista ao jornal **O Pinhalense** após o show, Margareth disse que o projeto surgiu por ser o aniversário deles [Caetano Veloso e Gilberto Gil] e em razão de seus 25 anos de carreira. "Foi tudo muito mágico. Meus amigos do Rio de Janeiro me ofereceram a pauta e aproveitei o momento para fazer essa homenagem. Junto com Alexandre Leão [vocalista] e os percussionistas Gutto Messias e Daniela Penna, comecei a pensar em alguns arranjos de música porque a minha proposta não era tirar a alma dos arranjos. Queria deixar diferente, mas conservar a ideia inicial. Fiquei surpresa porque o projeto começou a caminhar sozinho. Realizamos vários shows pelo Brasil, e agora estamos pela primeira vez no Circuito Cultural Paulista".

Gil e Caetano

Margareth Menezes conta que foi difícil escolher o repertório porque Gilberto Gil e Caetano Veloso "têm um repertório monstruoso". "Escolhemos 14 músicas, o que é muito pouco se considerarmos a história deles. Optamos pelas músicas que foram referências em alguns momentos da minha vida; eles foram nossos professores, e influenciaram-me na maneira de pensar, de agir. Enfim, as músicas escolhidas foram as que mais tocam meu coração porque o que importa é o sentimento que a música nos transmite".

A cantora destaca a importância dos homenageados na história da música popular brasileira. "Os repertórios de Caetano e Gil são maravilhosos. Sem dúvida, as músicas deles influenciaram de forma positiva muitas pessoas de diferentes gerações, como aconteceu no forró, com o Luiz Gonzaga. Muitos outros cantores foram muito importantes também, como Rita Lee, Milton Nascimento, Clara Nunes, Maria Bethânia, Gal Costa. É preciso reavivar essa realidade, essas referências. Foi por causa deles [Caetano Veloso e Gilberto Gil] que conheci Noel Rosa, por exemplo, uma grande referência musical". E encerra: "pretendo voltar a Espírito Santo do Pinhal. Penso que o artista tem de ir onde o povo está. Sigo minha vida cantando porque cantar é o meu viver".

MÚSICA

DVD do tenor Allan Vilches será lançado em novembro

A gravação do primeiro DVD do tenor foi realizada no domingo, 14, no Cine Theatro Avenida. Allan Vilches se apresentou às 17h e às 20h

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

FOTOS: DIVULGAÇÃO

A gravação do primeiro DVD do tenor Allan Vilches foi realizada no domingo, 14, no Cine Theatro Avenida. Com um repertório bastante eclético, Allan se apresentou para um número significativo de pinhalenses e de visitantes, que se encantaram pela sua voz.

Allan foi acompanhado por uma orquestra composta por 25 músicos de Espírito Santo do Pinhal, Poços de Caldas, São João da Boa Vista e Mogi Mirim, regidos pelo maestro Agenor Ribeiro Netto, que esbanjou simpatia durante todo o tempo em que esteve no palco do teatro.

O tenor conta que a avaliação foi bastante positiva. "A avaliação não poderia ser mais positiva, até porque se trata de um produto que auxiliará muitas entidades. Devido à carência de ensaios e ajustes técnicos, conseguimos realizar um belíssimo evento com a participação efetiva do público e com uma qualidade musical de alto nível. Poderíamos ter feito muito mais, mas, infelizmente, são muitas limitações com relação ao tempo, à pré-produção e às atividades. O ponto positivo foi porque conseguimos preparar um ótimo trabalho que tenho certeza que muito alegrará nossos amigos".

DVD

O DVD será lançado na segunda quinzena de novembro. Delci Magalhães Poli explica que "a renda líquida arrecadada com os espetáculos foi de R$ 6 mil". "Quase 600 pessoas assistiram às apresentações. O valor será doado apenas às entidades que participaram do evento. O processo de doação começará logo após a apresentação dos dados à Prefeitura e ao Departamento de Cultura".

Sobre o tenor

Allan Francisco Vilches Caires ingressou no renomado Conservatório Musical Villa Lobos em 1995. A partir de então, sua carreira não parou mais de crescer, e ele foi membro das maiores escolas de canto lírico, como Coral da Universidade de São Paulo, Universidade Livre de Música, Escola Municipal de Música de São Paulo e Conservatório Musical Souza Lima.

Massas e cia.

O rodízio de massas da Calabrone — Tiradentes, 338— acontece às quartas-feiras há mais de cinco anos. A tradição continua em muitos pratos do cardápio, que mantém várias iguarias desde o início das atividades do estabelecimento. A casa também atende às tendências e adaptações de receitas clássicas, e sempre adiciona receitas novas ao menu. Além do rodízio de massas, a Calabrone conta com opções como tábua de frios, saladas e pratos à la carte. O **JOP** clicou famílias, casais, amigos e amigas.

Aline, Alessandra e Ana Paula

Sofia, Sandra e Carol

Karen e Gustavo

Cristiane e Carolina

FOTOS: CHICO RAMON

Marcos e Ana

Ianara, Manuela, Luciana e Maria Júlia

Juliana, Joseane e Helena

Carla, Bruna e Carlos

Meire e Marília

Teles, Otávio e Thais

Sheila, Adriano e Cidinha

Sérgio, Rolando e Maria Tereza

Braga, Maria Tereza e Binho

Marta, Márcio e Maurício

Andrea e Douglas

Luiz Guilherme e Edilson

Família influente

Além do design e do trem de força, Honda quer repetir no novo City o sucesso do Fit

LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA
Auto Press

FOTOS: LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA/CARTA Z NOTÍCIAS

A Honda segue na contramão do mercado automotivo brasileiro —e está feliz da vida com isso. Enquanto a imensa maioria das marcas resmunga pela queda nas vendas, a marca japonesa está entre as raras que consegue crescer um pouco. Como o mercado em geral despencou esse ano, as 11.235 unidades vendidas em agosto lhes conferiram um market share inédito no mercado automotivo brasileiro: 4,4%. Em janeiro desse ano, eram 3,6%. A boa fase deve aumentar ainda mais agora, com o lançamento do novo City. O sedã compacto, que já chegou a vender mais de 3 mil unidades mensais, começou 2014 emplacando 2.658 unidades, mas em agosto vendeu menos de mil. Com a linha 2015, a expectativa é retomar o melhor patamar de vendas do modelo —e até superá-lo.

O segredo do sucesso da Honda no Brasil está longe de ser secreto —ou mesmo surpreendente. A renovação da linha, iniciada em maio pelo novo Fit e seguida em julho pela remodelação do Civic, embalou as vendas. O Fit tornou-se tão bem sucedido que tomou do Civic o posto de Honda mais vendido do País —foram 4.878 unidades comercializadas em agosto. Agora, chegou a vez da renovação do City. Desde sua primeira geração, apresentada em 1996, vendeu mais de 2,6 milhões de unidades em 55 países.

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.497 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, comando simples no cabeçote e comando variável de válvulas na admissão. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas ou CVT. Tração dianteira.
Potência máxima: 115 e 116 cv a 6 mil rpm com gasolina e etanol.
Torque máximo: 15,3 kgfm a 4.800 rpm com gasolina e etanol.
Diâmetro e curso: 73,0 mm X 89,4 mm. Taxa de compressão: 11,4:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson. Traseira por eixo de torção.
Freios: Discos ventilados na frente e tambor atrás. Oferece ABS com EBD.
Carroceria: Sedã em monobloco quatro portas com 4,45 metros de comprimento, 1,69 metro de largura, 1,48 metro de altura e 2,60 metros de entre-eixos. Oferece duplo airbag frontal de série em todas as versões.
Pneus: 185/60 R15 (DX) e 185/55 R16 (LX, EX e EXL).
Peso: **DX**: 1.076 kg.; **LX**: 1.123 kg.; **EX**: 1.126 kg. e **EXL**: 1.137 kg.
Porta-malas: 536 litros.
Tanque: 46 litros.
Lançamento mundial: 2014. Lançamento no Brasil: 2014.
Produção: Sumaré, São Paulo.
Itens de série: **Versão DX**: grade frontal cinza, câmbio manual de cinco marchas, rodas de 15 polegadas com calotas, retrovisores, travas das portas e vidros elétricos, áudio 2DIN/AM-FM/USB/Bluetooth, direção elétrica, ar-condicionado, painel de instrumento com iluminação âmbar e airbags frontais. Preço: R$ 53.900. **Versão LX**: adiciona câmbio CVT, grade dianteira e friso traseiro cromados, rodas de liga leve de 16 polegadas diamantas, quatro alto-falantes e banco traseiro bipartido com descanso de braço central. Preço: R$ 62.900. **Versão EX**: adiciona maçanetas externas cromadas, faróis de neblina, retrovisores externos com luzes indicativas de direção, paddle-shifts no volante, sistema multimídia com tela de 5 polegadas, 8 alto-falantes e Bluetooth, ar-condicionado digital com comando touchscreen, câmara de ré multivisão, controle de áudio + HFT no volante, piloto automático e chave canivete. Preço: R$ 66.700. **Versão EXL**: adiciona bancos e volante em couro, apoio de braço dianteiro central e airbags laterais. Preço: R$ 69.900.

No Brasil, estreou em 2009, já na terceira geração —que até agora vendeu quase 150 mil unidades. Para fazer a quarta geração do sedã cair definitivamente nas graças do consumidor brasileiro, a Honda repetiu a aposta feita no novo Fit —com que o City partilha muita coisa, do powertrain a diversos itens internos e externos. Ambos incrementaram a estética com traços esportivos e capricharam mais no acabamento interno.

O novo City segue a nova linguagem visual global da Honda, que aposta na fluidez e ressalta o aspecto aerodinâmico. A grade frontal cromada, em conjunto com os faróis, insinua a forma de uma asa —o tal Solid Wing Face, já presente no Fit. Na lateral, os espelhos incorporaram luzes de setas. Atrás, as lanternas alongadas deram ao sedã um aspecto mais elegante e contemporâneo, além de ampliarem visualmente o modelo, aproximando-o visualmente dos sedãs médios. Como ocorreu no novo Fit, plataforma e carroceria do City utilizam mais aços de alta tensão, que reduzem o peso e melhoram a rigidez torcional. O entre-eixos é 5 cm maior e agora ostenta 2,60 metros. O comprimento cresceu quase 5,5 cm e está em 4,45 m. A altura ganhou só um centímetro e a largura não se alterou. Por dentro, os braços da suspensão traseira mais curtos deram aos ocupantes do banco traseiro 6 cm a mais para os joelhos. Como no monovolume, o tanque de combustível de sedã fica no assoalho, sob dos assentos dianteiros. E o porta-malas agora leva 536 litros —30 litros a mais que o anterior.

Na parte mecânica, o City traz o mesmo propulsor 1.5 litro do Fit, com as mesmas modificações. O comando de válvulas foi redesenhado e teve atrito e peso reduzidos, o que aumentou o torque em baixas rotações. A potência continua nos 115/116 cv a 6 mil giros com gasolina e etanol, respectivamente. Já o torque aumentou. Passou de 14,8/14,9 kgfm para 15,2/15,3 kgfm. Também como a nova geração do Fit, o motor do City dispensa o "tanquinho" para partida a frio. Além do câmbio manual de cinco marchas, o CVT com sete marchas simuladas também segue o padrão Fit. Ele agora vem com conversor de torque, que acopla as engrenagens de forma mais suave. Nas versões EX e EXL, a transmissão é sempre CVT.

Para a linha 2015, a Honda comercializa City em quatro versões —também as mesmas do Fit. A básica DX —que deve corresponder somente a 4% do mix— parte de R$ 53.900. Traz itens como ar-condicionado, maçanetas na cor do veículo, abertura interna do tanque de combustível e encosto de cabeça para todos os ocupantes. A aposta da Honda é a LX. A fabricante japonesa projeta que 36% dos City vendidos daqui pra frente sejam dessa versão. Ela custa iniciais R$ 62.900 e vem mais recheado com rodas de liga leve de 15 polegadas, rádio AM/FM/USB/Bluetooth, banco do motorista com regulagem de altura, bancos traseiros reclináveis e bipartidos 60/40, retrovisores elétricos e quatro alto-falantes. Já a EX, com farol de neblina, tela de LCD de 5 polegadas, câmara de ré e volante multifuncional, tem o preço de R$ 66.700. A topo de linha fica a cargo da EXL, que ainda adiciona airbags laterais, bancos em couro, computador de bordo digital e com luz de fundo azul. E custa R$ 69.000. Na soma da EX com a EXL, a Honda espera concentrar 60% das vendas do novo City.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Além das aparências

Itatiba/SP – Identidade visual à parte, dinamicamente o City nunca pareceu tanto ser um Fit sedã quanto nessa quarta geração. Ao colocar o sedã em movimento, é fácil perceber que o motor 1.5 i-Vtec 16V está bem mais vigoroso nas retomadas. A nova transmissão CVT, agora dotada de conversor de torque, ajuda a fazer ultrapassagens sem soluços nem vacilações. Na versão top EXL avaliada, os paddle-shifts atrás do volante permite alterar as marchas para explorar melhor o potencial do motor. Quando o motorista pisa mais forte no acelerador, o barulho elevado do motor —característico dos carros com CVT— dá até um reforço acústico à percepção geral de esportividade.

Para ressaltar esse estilo mais dinâmico, a suspensão é bem acertada e o City é um sedã bom de curva. Apesar de, nesse aspecto, não atingir o excelente padrão do Fit —por definição, o volume atrás das rodas traseiras característico dos sedãs sempre gera alguma instabilidade. Mas o City circula em trajetórias sinuosas e em alta velocidade sem adernar excessivamente —é notável a evolução em relação ao modelo anterior.

No habitáculo, os materiais, embora longe da sofisticação, têm um padrão melhor que os da geração anterior. As inserções em black piano e cromadas da versão EXL ajudam nesse upgrade interno. Para um sedã compacto, o City é bastante amplo e confortável —notadamente para os ocupantes dos bancos traseiros. Um ligeiro incômodo é causado pelo degrau no piso da frente do habitáculo, gerado pela presença do tanque de combustível sob os bancos dianteiros. Enquanto não se acostumam, motorista e carona tendem a esbarrar com o calcanhar no ressalto.

CLASSIFICADOS

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. da Figueira- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA ORSNI PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Campos Salles– Vila Palmeiras- gar., sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA 03- rua Hilário Monfardini– Monte Alegre- sl., coz., dorm., lavabo, banh. e lavand.

CASA- rua Nelson Golfieri– Jd. Cacilda- gar., sl., 2 dorms., suíte, banh., coz. e lavand.

CASA 02- rua Hilário Monfardini– Monte Alegre- sl., dorm., coz., banh., lavand.

CASA- rua Ângelo Guerino– Alto Alegre- (fundos), sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Frutuoso De Souza Godoi– Monte Alegre- salão comercial c/ 60 m² e banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– centro- sl. comercial c/ banh., lavand. e escrit.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– centro- 2 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Santo Antonio– centro- sl. comercial, lavabo e banh.

COMERCIAL- rua Barão de Mota Paes– centro- sl, 2 banhs. e escrit.

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www. imobiliariavalentini .com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19]3661-4348
[19]99211-5872

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMÁTICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/ PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0 / CINZA/ AC ;DH; VE;TE; RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

COMUNICADO

SWISSTOOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA., CNPJ 01.147.829/0001-84, torna público que requereu na CETESB a Renovação da Licença de Operação para a fabricação de ferramentas industriais de precisão, sito à rua Divino Filiponi,605, Jd. Monte Alegre- Espírito Santo do Pinhal- SP

LUÍS ANTONIO SILVESTRE – ME empresa estabelecida na cidade de Espírito Santo do Pinhal, estado de SP, à rua Sampaio Junior, nº 10- Vila São José, com o ramo de comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes, comunica o extravio de seu alvará de funcionamento da Vigilância Sanitária CEVS 351518601-472-000207-1-0.

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi
cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

c.aliperti

SINDICATO RURAL DE PINHAL - SP

SINDICATO RURAL DE PINHAL
PATRONAL

Edital de Convocação
Assembleia Geral Extraordinária

Pelo presente edital, ficam convocados todos os Associados em pleno gozo de seus direitos Sindicais, a comparecerem à Assembleia deste Sindicato Rural de Pinhal, a realizar-se em sua sede social à rua Eduardo Teixeira, 120, nesta cidade de Espírito Santo do Pinhal, no dia 25 de setembro de 2014. A primeira Convocação será às 14h30. Em não havendo número legal, será efetuada em segunda Convocação às 15h00.

Ordem do dia:
1. Leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior;
2. Apreciação e deliberação do pedido de reajustamento salarial da categoria profissional da agricultura e outras reivindicações de natureza econômica social, proposta pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pinhal;
3. Deliberação sobre concessão de autorização e outorga de poderes especiais à Diretoria do Sindicato.
As Deliberações serão tomadas através de votação pela maioria, conforme Estatuto.
Espírito Santo do Pinhal, 20 de setembro de 2014.

MANOEL CARLOS GONÇALVES JR.
PRESIDENTE

SINDICATO RURAL DE PINHAL

SINDICATO RURAL DE PINHAL
PATRONAL

Edital de Convocação
Assembleia Geral Extraordinária

SINDICATO RURAL DE PINHAL – CNPJ 54.231.733/0001-66
Edital de Convocação de Assembleia Geral Extraordinária
O Sindicato Rural de Pinhal do Estado de São Paulo, nos termos do artigo 12º , de seus Estatutos Sociais, convoca os Membros de sua Diretoria Executiva e os associados, para reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 25 de setembro de 2014, às 13h, na sede deste Sindicato Rural, na rua Eduardo Teixeira, nº 120, nesta cidade, a fim de discutir e votar a seguinte Ordem do Dia:
a) leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior e
b) outorga de poderes à Presidência do Sindicato Rural de Pinhal para ratificar todas as rodadas de negociações coletivas e assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho celebrado com o Sindicato dos Empregados em Entidades Sindicais do Estado de São Paulo – SEES, válido para os seus empregados, no período de 1 de setembro de 2014 à 31 de agosto de 2015. Não havendo número legal de Delegados presentes para a realização de Assembleia em primeira convocação, fica determinada a segunda para às 13h30, no mesmo dia e local.
Espírito Santo do Pinhal, 20 de setembro de 2014.

Manoel Carlos Gonçalves Júnior
Presidente

COMUNICADO

SERRALHERIA ANDRIATA LTDA - ME torna público que requereu da CETESB a Licença Prévia de instalação e de Operação, para a atividade de "Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias", sito á Av. Romualdo de Souza Brito, 215 – Jd. das Rosas - Espírito Santo do Pinhal-SP.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

C.C. CACO VELHO

CLUBE DE CAMPO CACO VELHO

Eleição do Conselho Deliberativo

Os associados interessados em participar da eleição para o Conselho Deliberativo do Clube de Campo Caco Velho deverão fazer suas inscrições na secretaria do Clube, de 16 de setembro a 15 de outubro.
Poderão participar da mesma, os associados proprietários (titulares), maiores de 18 anos e, que façam parte do quadro associativo, no mínimo, há 3 (três) anos, na data de encerramento das inscrições.
Espírito Santo do Pinhal, 20 de setembro de 2014

A Diretoria

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**CLAYTON MUNHOZ DA SILVA**	NOME	**LETICIA CLAUDINEIA RIBEIRO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	24/10/1992	NASCIMENTO	27/3/1998
PAI	CARLOS MAGNO BEZERRA DA SILVA	PAI	MOISÉS LUIZ RIBEIRO
MÃE	MARLENE MUNHOZ DA SILVA	MÃE	ROSANGELA APARECIDA BARBOSA RIBEIRO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OPERADOR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	ESTUDANTE
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO GIORDANO, 220, JARDIM SANTA RITA.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO GIORDANO, 220, JARDIM SANTA RITA.

NOME	**DANILO DO CARMO MENDES**	NOME	**ALINE APARECIDA JANUÁRIO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	23/3/1989	NASCIMENTO	12/4/1992
PAI	EDSON DO CARMO MENDES	PAI	VICENTE JANUÁRIO
MÃE	ROMILDA DE FATIMA RAMOS MENDES	MÃE	MARIA DE FÁTIMA CRIVELARO JANUÁRIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	COSTUREIRA
RESIDÊNCIA	PRAÇA AUGUSTO DE CASTRO LEITE, 61, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	PRAÇA AUGUSTO DE CASTRO LEITE, 61, VILA SÃO PEDRO.

NOME	**FERNANDO CELEGATTO**	NOME	**MAYARA CRISTINA MEDIATO GENEROZO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	29/8/1989	NASCIMENTO	29/6/1993
PAI	OSMAR CELEGATTO	PAI	VALDEMIR DA SILVA GENEROZO
MÃE	DIRCE DE DEUS DA PAIXÃO CELEGATTO	MÃE	MARIA CONCEIÇÃO MEDIATO GENEROZO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ANALISTA DE PLANEJAMENTO	PROFISSÃO	OPERADORA DE PRODUÇÃO
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SEBASTIÃO FERNANDES, 80, JARDIM MONTE ALEGRE.	RESIDÊNCIA	AVENIDA WASHINGTON LUIS, 32, BAIRRO MATADOURO.

NOME	**JONAS ALBINO CARVALHO**	NOME	**KATIA FLÁVIA MORAIS ALENCAR**
NATURAL	POÇOS DE CALDAS – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	21/8/1989	NASCIMENTO	28/10/1987
PAI	PAULO PATROCINIO DE CARVALHO	PAI	ADEMIR ALENCAR
MÃE	ELIANA ALBINO	MÃE	MARIA ANTONIA DE MORAIS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SERVIÇOS GERAIS	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	FAZENDA NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO, BAIRRO TRÊS FAZENDAS.	RESIDÊNCIA	FAZENDA NOSSA SENHORA DO PATROCÍNIO, BAIRRO TRÊS FAZENDAS.

NOME	**MAURO MARQUES OTILIO**	NOME	**SELMA DONISETI RIBEIRO**
NATURAL	JESUITAS – PR	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	08/5/1974	NASCIMENTO	25/6/1972
PAI	ANTONIO JOSÉ OTILIO	PAI	X.X.X.X
MÃE	MARIA PINHEIRO MARQUES	MÃE	MARIA LUCIA RIBEIRO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	LAVRADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	SÍTIO VÔ NICO, BAIRRO AREIA BRANCA.	RESIDÊNCIA	SÍTIO VÔ NICO, BAIRRO AREIA BRANCA.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS COM PESSOAL
(Artigo 22; Artigo 59, § 1º, Incisos II e IV e § 2º da Lei Complementar 101/00)
Município: ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Anexo I - Modelo 10 - RGF

Poder Legislativo Municipal
2º QUADRIMESTRE DE 2014

Valores expressos em R$

	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	MÊS DE	TOTAIS
DESPESAS COM PESSOAL												REF.AGOSTO	
Despesas com Pessoal Ativo	53.314,52	42.000,92	59.711,97	42.912,01	41.730,91	43.517,69	39.708,24	41.166,99	47.111,49	52.854,97	45.396,35	45.396,35	554.822,41
Mão-de-Obra terceirizada													
Encargos Sociais	10.689,68	11.161,22	14.526,08	10.164,80	9.136,49	9.051,77	8.963,02	8.917,10	10.069,51	9.615,00	10.375,73	10.222,94	122.893,34
Inativos	4.986,23	4.986,23	7.631,50	4.986,23	4.986,23	7.479,35	4.986,23	4.986,23	4.986,23	5.958,56	5.310,34	5.310,34	66.593,70
Pensionistas	1.480,90	1.480,90	2.961,80	1.480,90	1.480,90	1.480,90	1.480,90	1.480,90	1.480,90	1.769,68	1.577,16	1.577,16	19.733,00
Salário-Família	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sentenças Judiciais do período	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras Despesas com pessoal	-	2.429,70	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.429,70
Subtotal	70.471,33	62.058,97	84.831,35	59.543,94	57.334,53	61.529,71	55.138,39	56.551,22	63.648,13	70.198,21	62.659,58	62.506,79	766.472,15
(-) DEDUÇÕES (§ 1º do Artigo 19)													
Indenização por demissão													
Incentivos à demissão voluntária													
Decisão Judicial de competência													
anterior													
Inativos (custeios recursos													
especificados)													
Convocação Extr. Parlamentares													
Total	70.471,33	62.058,97	84.831,35	59.543,94	57.334,53	61.529,71	55.138,39	56.551,22	63.648,13	70.198,21	62.659,58	62.506,79	766.472,15

Ver. Sergio Del Bianchi Junior
Presidente

Sônia Aparecida Romani
CRC nº 142.363

Roberto Corsi
Diretor Administrativo

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 148,00

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL
(Artigos 54 e 55 da LC 101/00)

modelo 10

Município de Espírito Santo do Pinhal
Poder Legislativo Municipal
2º QUADRIMESTRE DE 2014

I- Comparativos: **Valores expressos em R$**

	Exercício Anterior		2º QUADRIMESTRE	
Receita Corrente Líquida	76.812.667,65		82.108.122,34	
	R$	%	R$	%
Despesas Totais com Pessoal	755.286,53	0,98	766.472,15	0,93
Limite Prudencial 95% (par.ún.Art. 22)			4.680.162,97	5,70
Limite Legal (art. 20)	4.608.760,06	6,00	4.926.487,34	6,00
Excesso a regularizar	0,00	0,00	0,00	0,00

II- Indicação das medidas adotadas ou a adotar (caso ultrapasse os limites acima):

III- Demonstrativos:

Disponibilidades financ. em 31/12	R$
Caixa	
Bancos - C/Movimento	
Bancos - C/Vinculadas	
Aplicações Financeiras	
Sub-total	**0,00**
(-) Deduções:	
Valores compromissados a pagar até 31/12	
Total das Disponibilidades:	**0,00**

Inscrição de Restos a Pagar:	R$
Processados	0,00
Não Processados	0,00
Total da Inscrição:	0,00

Serviços de Terceiros	R$	%RCL
(art. 72 LC 101/00)		
Exercício anterior	0,00	
Exercício atual	0,00	

Espírito Santo do Pinhal, 15 de Setembro de 2014

Ver. Sergio Del Bianchi Junior — Presidente
Sônia Aparecida Romani — CRC nº 142.363
Sônia Aparecida Romani — Controle Interno

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 121,50

AGRADECIMENTO

A família Ribeiro Florezi agradece aos médicos dr. José Assad Romanholi, dr. Flávio Cipolli, dr. Cirilo Mangili e a toda equipe do CRP pelo carinho e atenção dispensada ao Cristiano Ribeiro Florezi e pelo diagnóstico rápido e preciso, cujas imagens foram muito elogiadas pelos médicos do Hospital Albert Einstein. Deus os abençoe!

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

RESOLUÇÃO Nº 362, DE 16 DE SETEMBRO DE 2014

(Projeto de Resolução nº 06/2014, de autoria da Mesa da Câmara)

Autoriza a permanência de funcionárias estatutárias da Câmara Municipal, vinculadas ao RGPS, nos respectivos cargos, quando de suas aposentadorias.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - Fica autorizado às funcionárias estatutárias da Câmara Municipal, vinculadas ao Regime Geral da Previdência Social, no momento de suas aposentadorias por tempo de contribuição, permanecerem no respectivo cargo, sem ter seu vínculo empregatício extinto.

Artigo 2º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 16 de setembro de 2014

Vereador ***SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR***
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 29,50

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

FALECIMENTOS

GERALDA INÊS ALVES TOTINO, dia 13/9, aos 83 anos, viúva de José Benedito Totino. Parque das Acácias.
ANTÔNIO RIBEIRO, dia 13/9, aos 73 anos, viúvo de Margarida Ribeiro. Cemitério Municipal.
EDIVINO GARCIA, dia 13/9, aos 72 anos, casado com Maria Rita Massari Garcia. Cemitério Municipal de Albertina.
IRENE ALBERICO, dia 14/9, aos 101 anos, viúva, filha de Thomaz Alberico e Antônia de Stéfano. Parque das Acácias.
ALICE DAMAS, dia 14/9, aos 63 anos, solteira, filha de Sebastião Damas e Dolores de Jesus. Cemitério Municipal.
HEITOR MARCHIORI, dia 15/9, aos 78 anos, solteiro, filho de Vitor Marchiori e Amélia Siton. Cemitério Municipal.
ANTÔNIO FORMÁGIO, dia 16/9, aos 88 anos, divorciado de Cassilda Santa Pheóphilo. Cemitério Municipal.
BENEDITA MARCELINO DA SILVA, dia 16/9, aos 75 anos, casada com Adão Teixeira da Silva. Parque das Acácias.
JOÃO GONÇALVES DE ABREU, dia 17/9, aos 82 anos, casado com Maria das Dores de Abreu. Parque das Acácias.
LUCINDA PEZOTTI, dia 18/9, aos 88 anos, viúva de Teófilo de Souza Leite. Cemitério Municipal.
ALICE ROSA DE SOUZA, dia 18/9, aos 76 anos, viúva de Benedito de Souza. Parque das Acácias.
JOÃO BATISTA GONÇALVES, dia 18/9, aos 57 anos, divorciado, filho de Antônio Gonçalves e Benedita Pires Gonçalves. Cemitério Municipal.
MARIA APARECIDA DA SILVA, dia 19/9, aos 55 anos, casada com João Batista Honório. Cemitério Municipal.

AGRADECIMENTO

A família de **Anália Maria Vergueiro Baldassari Florence**, agradece a todos amigos e pessoas que a confortaram por seu passamento com orações e flores. Que Deus lhes pague. Agradecimentos especiais aos médicos amigos: dr. Edson Rossi, dr. Ciro Fraga Moreira, dr. Edmundo Borges, dr. Cirilo Mangilli.
Flávia Florence

BIKE

Copa Kalangas Bikers reúne 260 ciclistas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

A 6ª Etapa da Copa Kalangas Bikers/Unifae de Mountain Bike reuniu cerca de 260 ciclistas amadores e profissionais de 66 cidades no domingo, 14. A saída e a chegada foram realizadas na rua lateral da instituição. O trajeto total foi de 51 quilômetros e 600 metros para os atletas profissionais (categoria Pró), e de 37 quilômetros para os ciclistas amadores (categoria Sport), em um trajeto pela zona rural.

O primeiro colocado da categoria principal masculino (Elite) foi Adriano Cheregatti, de Aguaí. O atleta terminou o percurso de 51 quilômetros em 1h45'. No feminino, vitória de Josiane Dansige, de Poços de Caldas.

A sétima e última etapa da Copa Kalangas Bikers/Unifae de Mountain Bike será realizada no dia 23 de novembro, em São José do Rio Pardo.

SANEAMENTO

Andradas promove 1ª Conferência sobre o Plano Municipal de Saneamento Básico

A elaboração dos projetos teve início na terça-feira, 16. Após concluir os trâmites de apresentação do plano, ele será encaminhado à Câmara Municipal para ser transformado em lei

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Até o dia 31 de dezembro de 2015, todas as prefeituras brasileiras devem apresentar ao governo federal o Plano Municipal de Saneamento Básico (Pmsb). Esta determinação foi decretada pela Presidência da República em março deste ano, e o não cumprimento da ordem pode acarretar em bloqueios orçamentários. Em Andradas, a Prefeitura Municipal já deu início ao processo de elaboração e promoveu na terça-feira, 16, a 1ª Conferência do Plano Municipal de Saneamento de Andradas. O objetivo foi apresentar para a população, representantes de entidades e autarquias como o Pmsb do município será desenvolvido, além de integrá-los no processo de elaboração.

A conferência foi realizada pelas engenheiras civis, Bruna da Cunha Felicio e Cássia de Ávila Ribeiro Junqueira Faleiros, da empresa Felco Faleiros, que presta consultoria ao município na elaboração do plano. Elas procuraram esclarecer que o saneamento básico é um conjunto de serviços que envolvem infraestruturas, instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgoto sanitário, limpeza urbana, manejo de resíduos sólidos, manejo de águas pluviais e drenagem urbana, e que tudo isto começa dentro dos lares com atitudes conscientes e sustentáveis dos próprios cidadãos.

As engenheiras apresentaram quais são as etapas a serem seguidas para que o PMSB seja concluído dentro do prazo. O próximo passo será a produção de um diagnóstico sobre a situação da prestação dos serviços públicos de saneamento do município.

Somar para conquistar

FOTOS DIVULGAÇÃO

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, 1.050 cm³, tricilíndrico, quatro válvulas por cilindro, comando duplo no cabeçote e refrigeração líquida. Injeção eletrônica multiponto sequencial.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 125 cv a 9.400 rpm.
Torque máximo: 10,6 kgfm a 4.300 rpm.
Diâmetro e curso: 79 mm X 71,4 mm.
Taxa de compressão: 12,0:1.
Suspensão: Dianteira com garfos telescópicos invertidos com 43 mm de diâmetro e 140 mm de curso com regulagem de amortecimento de pré-carga, rebote e compressão. Traseira com monoamortecedor de 155 mm de curso co regulagem de amortecimento pré-carga e rebote.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 180/55 R17 atrás.
Freios: Discos duplos flutuantes de 320 mm na frente e disco de 255 mm atrás. Oferece ABS.
Dimensões: 2,15 metros de comprimento, 1,31 m de altura, 0,83 m de largura, 1,54 m de distância entre-eixos e 0,83 m de altura do assento.
Peso: 235 kg.
Tanque do combustível: 20 litros.
Produção: Manaus, Brasil.
Lançamento mundial: 2013. Lançamento no Brasil: 2014.
Preço: R$ 45.990.

Versão Sport completa a linha e Tiger deve responder por 70% das vendas da Triumph no Brasil

RAPHAEL PANARO
Auto Press

A Triumph não entrou para brincar no mercado brasileiro de motocicletas. A tradicional marca britânica desembarcou por aqui em 2012 com uma boa oferta de produtos, fabricação nacional e, acima de tudo, planejamento. No ano passado, chegou mais uma leva de modelos e a Triumph emplacou 2.500 unidades. Em 2014, já são quase 3 mil motos comercializadas —de janeiro a agosto. E ainda surfando na onda do bom momento do mercado de alta cilindrada, a fabricante aproveitou para adicionar mais um modelo à sua gama —o 16°. Trata-se da Tiger Sport, o último e mais esportivo membro da família Adventure.

A nova moto montada em Manaus, no Amazonas, chega para cumprir algumas funções. Com o preço de R$ 45.990 e motor de 1.050 cc, a versão Sport preenche a lacuna de valor e cilindrada entre a Tiger 800 e a variante XC —R$ 36.900 e R$ 39.990— e a Tiger Explorer 1.200 acompanhada da configuração XC —R$ 59.990 e R$ 63.990. Outra meta é fazer frente à nova Suzuki V-Strom e também à Kawasaki Versys, ambas de 1.000 cc. Além disso, a recente integrante da linha Adventure é essencial para o sucesso comercial da marca por aqui. Tanto que a perspectiva atinge grandes proporções. “O Brasil é um dos maiores mercados do mundo para a família Tiger em volume de vendas. Com a Sport, esperamos que linha passe a representar perto de 70% das vendas da Triumph no país”, projeta Marcelo Silva, gerente geral da Triumph Motorcycles no Brasil. Só a Tiger Sport tem a missão de emplacar pouco mais de 30 unidades mensais – em um ano que a Triumph promete entregar 4.500 motocicletas.

Para atingir esses números, a Tiger Sport sofreu pequenas mudanças em relação à antecessora Tiger 955. A começar pelo motor. Para devorar quilômetros de estrada ou mesmo usar a moto no dia a dia, a marca inglesa escolheu o tricilíndrico de 1.050 cc, duplo comando no cabeçote e refrigeração líquida —mesmo da esportiva Speed Triple. A potência é de 125 cv a 9.400 rpm, enquanto o torque fica em 10,6 kgfm a 4.300 giros. Os engenheiros da Triumph recalibraram a injeção eletrônica de combustível e conseguiram deixar a Tiger Sport 7% mais econômica.

Para aliar a pegada esportiva, mas com um toque de touring, a moto ganhou na ergonomia. O assento do piloto é 5 mm mais baixo e mais estreito na frente, o que reduziu substancialmente a distância do chão —uma estratégia que tornou a moto mais acessível a um número muito maior de pilotos. O assento é mais extenso, para criar mais espaço para pilotos mais altos. O guidão também teve a altura reduzida e está mais próximo de quem comanda a Tiger. Além de melhorar a vida do piloto, o garupa merece uma atenção especial. O assento traseiro é rebaixado e a posição do carona é totalmente atrás do piloto —para melhor proteção contra o vento. A estrututa traseira—balança unilateral—, além de dar uma estética mais esportiva, ainda permite o encaixe de bagageiros opcionais maiores, capazes de armazenar um capacete integral, com o dobro da carga dos anteriores. A Triumph oferece a Tiger Sport em duas combinações de cores: branca e preta e vermelha e preta.

EDUCAÇÃO

Senac Mogi Guaçu comemora 20 anos em novo endereço

A partir do dia 22, a unidade abre as portas em novo endereço. Com cerca de 4 mil metros quadrados, será triplicada sua capacidade de atendimento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na segunda-feira, 22, o Senac Mogi Guaçu passa a funcionar em novo endereço. Com aproximadamente quatro mil metros quadrados de área construída em um terreno com cinco mil metros quadrados, o novo prédio tem infraestrutura moderna alinhada aos conceitos de sustentabilidade e é totalmente acessível a pessoas com deficiência.

Localizada na rua Adelino Damião, 55, Jardim Paulista, a unidade poderá atender até nove mil pessoas por ano, triplicando sua capacidade de atendimento de alunos e da comunidade local.

A instituição investiu cerca de R$ 22 milhões na construção da nova unidade. A moderna infraestrutura proporcionará a ampliação da programação da unidade Mogi Guaçu nas áreas de massoterapia, estética, visagismo, enfermagem e gastronomia. São mais de cem cursos livres, técnicos, de qualificação profissional e especializações técnicas nas áreas de administração e negócios, comunicação e artes, desenvolvimento social, design e arquitetura, hotelaria e eventos, meio ambiente, moda e beleza, nutrição, saúde e bem-estar, segurança e saúde no trabalho e tecnologia da informação, além dos cursos de pós-graduação a distância ministrados na instituição.

“Com a abertura da nova unidade, o Senac Mogi Guaçu ampliará sua oferta de cursos nas áreas em que já atuamos e também em novos segmentos voltados à educação profissional. O novo espaço permitirá aumentar a oferta de vagas gratuitas e cursos que atendam à necessidade local e do entorno, por capacitação”, afirma Marcelo Paganini, gerente da unidade. Além de Mogi Guaçu, a unidade atende ainda as comunidades de Conchal, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Holambra, Jaguariúna, Mogi Mirim e Santo Antônio de Posse.

Com três pavimentos e visão arquitetônica contemporânea em estrutura de metal e concreto, a unidade Mogi Guaçu segue a linha da sustentabilidade, contando, por exemplo, com reservatórios térmicos e coletores solares, brises para proteção solar nas fachadas leste e oeste, visando minimizar os efeitos decorrentes da ação dos raios solares, além de sistema de retenção e reuso de água. A nova unidade terá 13 salas de aulas teóricas e nove laboratórios —sendo um para moda e design, um de bem-estar, um de visagismo e beleza, um de farmácia e enfermagem, um de hardware, uma cozinha pedagógica, dois de informática e um laboratório que pode ser utilizado para várias atividades educacionais, além de uma sala de eventos com capacidade para cem pessoas e uma biblioteca.

Com novas e mais salas modernas, a estrutura permitirá também a expansão da oferta de bolsas de estudo. Para o segundo semestre de 2014, a nova unidade vai oferecer 250 novas vagas gratuitas para turmas do programa Aprendizagem, para capacitações técnicas e para qualificações profissionais com carga horária superior a 160 horas. No Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), serão oferecidas 343 novas vagas gratuitas. Esse mesmo número de vagas também está previsto na oferta da Unidade, para bolsas com desconto entre 50% e 100%, em cursos com carga horária inferior a 160 horas.

Sobre o Senac Mogi Guaçu

Referência em educação profissional na região, a atuação do Senac Mogi Guaçu data dos anos 1970 por meio do convênio firmado entre o Centro do Comércio do Estado de São Paulo e o Senac, com o Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae) e Centro de Assistência Gerencial (Ceag). A partir desse convênio, foi criado o Programa de Desenvolvimento da Pequena e Média Empresa (Prodec), que tinha como responsabilidade a criação de mecanismos de apoio à pequena e média empresa comercial. A instalação de uma unidade própria iniciou-se apenas em 1993, com a cessão da antiga sede, no Centro, pela Prefeitura Municipal. O Senac Mogi Guaçu foi inaugurado em 27 de setembro de 1994.

Ao longo da década de 2000, o portfólio da unidade foi constantemente atualizado, de acordo com as necessidades do segmento de comércio e serviços na região, ganhando novos títulos, como o lançamento do curso “Programa de Certificação Cisco”, inédito no Brasil, para capacitar profissionais interessados em trabalhar na manutenção das redes informatizadas, desenvolvidas pela empresa norte-americana CiscoSystems.

No dia 27, o Senac Mogi Guaçu comemora 20 anos de atuação na cidade e reabre as portas em uma estrutura totalmente nova, que permitirá aumentar a oferta de vagas e a capacitação de pessoas para o mundo do trabalho. O Senac Mogi Guaçu cumpre a sua missão institucional de proporcionar o desenvolvimento de pessoas, por meio de ações educacionais que estimulem o exercício da cidadania e a atuação profissional transformadora e empreendedora, de forma a contribuir para o bem-estar da sociedade.

Serviço
Novo endereço do Senac Mogi Guaçu
Data: 22 de setembro de 2014 (segunda-feira)
Horário: das 8 às 21 horas
Local: Senac Mogi Guaçu
Telefone: (19) 3019-1155
Endereço: Rua Adelino Damião, nº 55 – Jardim Paulista
Site: www.sp.senac.br/mogiguacu
Acompanhe o Senac São Paulo nas redes sociais: http://www.sp.senac.br/redessociais

JUSSARA PASTRE

PINHALENSE

indispensáve

ÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 27 DE SETEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 23 | CONCLUÍDA ÀS 21H31 | R$ 2,50

JUSSARA PASTRE

ARTE

O artesão Marcelo Renato Carleti, conhecido como dr. Sucata, transforma sobras de materiais de metal em obras de arte. Página B1

FUTSAL

Em partida válida pelo Metropolitano, a equipe do Pinhal-Futsal joga hoje, às 17h, no Ginásio da ADF, contra o time de Franco da Rocha. Página A8

VETERINÁRIA

Graduada em medicina veterinária pelo Unipinhal, Erika Birolli Vidal é especialista em cirurgia, oftalmologia e ultrassonografia de pequenos animais. Página B3

Orçamento para 2015 é de R$ 88,6 milhões

Com a presença da diretora de Finanças, Vanessa Sgarzi Ferreira, o diretor de divisão três, Fernando Cavagnolli, apresentou em audiência pública a Lei Orçamentária Anual (LOA) do Município, que projeta as diretrizes da administração municipal para o ano de 2015. A audiência foi realizada na quarta-feira, 24, no auditório do Cras 2, José Maria Peres, localizado na rua Coronel Amando Vergueiro, 30, Centro. O projeto do Executivo deve ser entregue na Câmara Municipal até terça-feira, 30, com prazo de até 45 dias para ser discutido e aprovado. A sanção deve acontecer até 15 de dezembro. Página A3

CHICO RAMON

CRESCER NO CAMPO Hoje, 27, às 18h, a ONG Crescer no Campo apresentará o espetáculo Meu Brasil Brasileiro, escrito e dirigido pela atriz e professora Andréia Mourão. O elenco, composto por 130 crianças e adolescentes, mostrará ao público as várias facetas do País, que é tão rico culturalmente. Página B2

Minipastéis e casadinho foram os campeões do Festival Pinhal no Prato

Os ganhadores do 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados foram divulgados na segunda-feira, 22, no gabinete do prefeito. Com a porção de minipastéis, o Bar do Nego ficou com o prêmio de melhor prato salgado; com o casadinho, a Confeitaria Doçura ficou com o prêmio de melhor doce. O título de melhor garçom ficou com Rodrigo Nascimento, do Bar do Nego. José Renato de Oliveira percorreu os 23 estabelecimentos participantes e também foi homenageado. Página A7

Passaportes da Festa do Café começam a ser vendidos

Os passaportes e as entradas para os camarotes da 37ª edição da Festa Nacional do Café, que será realizada de 16 a 19 de outubro, começam a ser vendidos na próxima quarta-feira, 1º de outubro, no escritório oficial do evento e nas entidades participantes da festa. Os passaportes do 1º lote serão vendidos a R$ 55, e os do segundo, a R$ 65. O valor da entrada para o camarote é de R$ 2 mil. A programação da festa conta com shows de Lucas Lucco, Munhoz e Mariano, Humberto e Ronaldo e César e Paulinho .

opinião

EDITORIAL

Um futuro decente. Quando?

Observamos hoje, no País, uma sistêmica multiplicação de revelações de corrupção dos gestores públicos, em todos os planos, sobretudo em época de campanha eleitoral. Muitas, com obviedade, permanecem tão somente como "denúncias de interessados", sem conter fundamentação mínima. Mas a mídia e as redes sociais se deixam levar sem um ínfimo de atitude informativa. Com isso, nossas instituições políticas se arruínam, ao mesmo tempo em que a cultura da corrupção —devidamente radicada— penetra ainda mais intensamente nos comportamentos sociais, já marcados pela tolerância com atos ilícitos quando em proveito próprio. E uma ultrajante comprovação: a impunidade quase sempre prevalece, acastelando sobretudo os denunciados que têm altas posições nas pirâmides do poder. Ao longo dos anos nos tornamos um povo apático a tudo isto, por questões puramente triviais, conforme estudos realizados de "como agir entre cidadão e representantes". Há de haver mudança —com urgência—, pois não podemos ser omissos ou coniventes. Afinal, até quando impregnaremos a pecha de sermos uma sociedade de corrupta? Em outros países, por questões muito menores, o povo sai às ruas protestando e cobrando os seus direitos. Por enquanto, experimentamos no ano passado, quase timidamente.

Se pararmos para pensar, no final das contas, mesmo que inconscientemente, somos nós que financiamos toda essa corrupção. Os corruptos visam o dinheiro público, que em última análise é o seu dinheiro leitor/eleitor/cidadão, que é disponibilizado para a manutenção da sociedade.

Na medida em que os recursos destinados a financiar hospitais, escolas, saneamento básico e outras necessidades primárias são desviados e não se toma qualquer atitude, também há nossa parcela de culpa por simples questão de omissão ou conivência.

Uma coisa é certa, para que os interesses pessoais e partidários sejam atendidos, quando da distribuição de cargos públicos, comissionamentos e outras benesses, que ocorrem em todos os níveis de governo —municipal, estadual e federal—, para acomodar todos os "confrades", o que não é nada novo, é nítido que a máquina pública está comprometida. Por isso, em determinados editoriais discorremos enfaticamente sobre a reforma política, tão necessária em nossos dias.

Enfim, é nítido que nos falta o poder de mobilização e indignação. Afinal, quem "manda neste País é o povo brasileiro, sua vontade é soberana", e cabe aos ocupantes dos cargos públicos nos representar e, sobretudo, nos respeitar.

A situação que atravessamos — corrupção e impunidade— pode, sim, ser mudada. Desde que o leitor/eleitor/cidadão se manifeste abertamente, pois a manifestação, quando multiplicada, gerará a necessária mudança da opinião pública sobre o assunto.

Havemos de "limpar" a administração dos maus políticos, e nada tão próximo como "quem sabe faz a hora, não espera acontecer" —as próximas eleições de 5 de outubro. Seja confiante. Confirme.

CARLOS BRICKMANN

Está certa, está errada

A presidente Dilma Rousseff tem toda a razão ao dizer, sobre as informações a respeito da delação premiada do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, que não pode tomar providências com base no disse-me-disse. Matérias obtidas por vazamentos – e esses vazamentos são sempre seletivos, do interesse de quem os promove – podem ser verdadeiras; mas também podem não ser. E, tendo sido vazadas com cuidado, a conta-gotas, mesmo informações verdadeiras, mas deliberadamente incompletas, podem levar a opinião pública a inclinar-se para o lado que interesse a quem liberou a notícia parcial.

Em artigo recente, o ex-ministro Miguel Jorge, que já comandou a redação de O Estado de S.Paulo, lembra que até há alguns anos os veículos de comunicação tinham repórteres que buscavam boas reportagens. Hoje, boa parte desse esforço foi deixada de lado: é muito mais barato receber dossiês prontinhos de alguma autoridade, já com os documentos que são de seu interesse divulgar, já com a história adequadamente enviesada para servir a seus propósitos.

Como se basear apenas numa reportagem, por mais bem feita que seja, por mais embasada que pareça, para demitir, suspender, punir? Onde estão as informações em que a reportagem se baseou? Num pacote de documentos – no qual, quase com certeza, está faltando muita coisa —a que "este veículo teve acesso"?

Há alguns anos, o mesmo procurador da República gerou dois fatos interessantíssimos. O primeiro foi uma espécie de cartilha passo-a-passo enviada a seus colegas, recomendando que usassem a imprensa para divulgar as informações que lhes fossem convenientes, de tal maneira que os juízes se sentissem desconfortáveis ao negar seus pedidos. O segundo, secreto, foi descoberto pelo jornalista Cláudio Tognolli, analisando pautas enviadas por Sua Excelência: havia marcações de computador de que pautas, petições, arrazoados haviam sido digitados em escritórios de advocacia que atendiam a adversários dos alvos mirados pelos dossiês, depois copiados e transcritos em papel timbrado da referida excelência.

Não se pode pedir a um governo, por mais sério que seja, por maior que seja sua disposição de extirpar a corrupção, que atue com base em reportagens que, sabem todos, se baseiam em informações de partes interessadas.

É preciso deixar claro que, quando recebe uma informação de boa fonte, a imprensa deve mesmo divulgá-la —embora seja desejável e correto que aprofunde as investigações, para não se transformar em linha auxiliar de um dos lados em conflito. A imprensa não tem compromisso com segredos. Mas quem tem esse compromisso — como as autoridades incumbidas de guardá-los— deve cumpri-lo. Eventualmente os responsáveis podem ser driblados, enganados, mas não é admissível que, tendo a missão de guardar um segredo, passem a divulgá-lo —e, ainda por cima, seletivamente. Ao divulgar informações que deveriam ficar seguras sob sua guarda, não estariam esses responsáveis prevaricando?

Dilma tem toda a razão ao dizer que não pode tomar decisões com base apenas em reportagens, sem ter acesso a informações originais e possivelmente mais completas. Mas está totalmente errada ao dizer que o papel da imprensa não é investigar, e sim divulgar informações.

Watergate foi descoberto por repórteres que investigaram, publicaram e provaram cada palavra que escreveram. Sem Carl Bernstein e Bob Woodward, o presidente Richard Nixon teria violado impunemente a lei. E foram os vazamentos de Edward Snowden, divulgados pelo jornalista Glenn Greenwald, que permitiram à presidente Dilma Rousseff descobrir que vinha sendo espionada por agências de informação dos Estados Unidos. Há inúmeros exemplos de que a presidente poderia se lembrar. As duas pás de cal no governo de Fernando Collor, por exemplo, foram duas entrevistas: uma, de Veja, com Pedro Collor, irmão do presidente; outra, de IstoÉ, com o motorista Eriberto França. O aeroporto de Cláudio, que tantos aborrecimentos trouxe à campanha de Aécio Neves, foi revelado em reportagem da Folha de S.Paulo. E este colunista passou cinco anos insistindo em pedir investigações sobre o cartel de metrô e trens metropolitanos em São Paulo, até que as investigações começaram a ser feitas. E, quando todos pareciam satisfeitos em jogar a culpa do caso numa única pessoa, o atual ministro do Tribunal de Contas Robson Marinho, novamente é este colunista que insiste em investigações mais amplas, que abarquem a totalidade do governo no qual este caso se iniciou.

O fato, presidente Dilma Rousseff, é que pouca gente gosta de jornalistas. E isso se deve às virtudes dos profissionais, e não a seus defeitos: é um pessoal chato, insistente, que adora descobrir e publicar aquilo que tantos prefeririam ver escondido e inédito. Mas uma das coisas que distinguem os estadistas dos políticos comuns é a capacidade de tolerar a imprensa. Como dizia Thomas Jefferson, um dos líderes da Guerra de Independência dos Estados Unidos e terceiro presidente do país, se ele tivesse de escolher entre governo sem jornais e jornais sem governo, certamente optaria pela segunda hipótese.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

LUCIANO MARTINS COSTA

Duas filhas de Luiz Inácio

Depois de uma intensa troca de especulações nas redes sociais digitais, que durou até o final da tarde de terça-feira, 23, os jornais publicam na quarta-feira, 24, o resultado da pesquisa Ibope sobre intenção de voto. As opiniões foram colhidas entre os dias 20 e 22, e mostram que vamos às urnas com uma polarização clara entre a presidente Dilma Rousseff e a candidata do PSB, a ex-ministra Marina Silva. A oito dias do primeiro turno, a candidatura de Aécio Neves, do PSDB, perde fôlego e se estabiliza com viés de queda.

Os jornais fazem uma leitura homogênea dos indicadores. O ponto mais destacado é o fato de que a presidente Dilma Rousseff colheu mais votos da maior exposição de Marina Silva, e o ex-governador de Minas não conseguiu se apresentar como alternativa viável para a oposição.

O Estado de S. Paulo, que encomendou a pesquisa junto com a TV Globo, traz a seguinte manchete: "Dilma abre nove pontos sobre Marina no 1o. turno, diz Ibope". O Globo vai na mesma linha: "Dilma abre nove pontos de vantagem sobre Marina", e a Folha, que recebeu parte dos dados, repete o enunciado.

Nas análises mais detalhadas, observa-se uma resistência dos jornais a admitir que a eleição pode ser decidida no primeiro turno, com a reeleição da atual presidente. Embora essa possibilidade tenha sido tirada do horizonte pelos analistas da imprensa, ela ainda pode ser considerada, em função das curvas de cada candidato nesta reta final de campanha.

A menos que um fato de extrema densidade venha a alterar o quadro, a atual presidente deve se aproximar mais do seu potencial de voto —54%— do que seus adversários. Outro fator a ser levado em conta, que não será encontrado nos jornais, é a correlação entre a aprovação do atual governo e o potencial de votos de Dilma Rousseff.

A rigor, a boa estatística manda observar, em primeiro lugar, a opinião negativa, ou seja, os que jamais votariam na atual presidente —eles formam o mesmo núcleo dos que consideram seu governo ruim ou péssimo, ou seja, 28% do eleitorado. Seus eleitores fiéis se concentram nos 39% que apontam o governo como ótimo ou bom e seu potencial oculto se abriga nos 33% que o consideram regular.

Como já foi dito neste Observatório, a eleição será decidida naquela faixa da população que constitui a chamada nova classe de renda média – famílias que deixaram a pobreza e ascenderam socialmente na última década. Quem entender melhor os desejos e, principalmente, os temores desses brasileiros, pode ampliar exponencialmente suas chances.

A se considerar apenas a mudança entre as duas pesquisas mais recentes do mesmo instituto, a presidente Dilma Rousseff pontuou nesse quesito. Acontece que os jornais se concentram somente nesse período entre as consultas encerradas no dia 13 e no dia 23 deste mês, que mostram o resultado de curto prazo da campanha na televisão e no rádio. Para se chegar a um diagnóstico mais preciso, seria necessário mensurar, por exemplo, o efeito de cada uma dessas mídias no grupo que irá definir os números do primeiro turno.

Numa circunstância de polarização, como tem sido as últimas eleições presidenciais, é conveniente olhar a tendência dos votos num prazo mais longo. Observe-se, então, segundo o Ibope, que a presidente Dilma Rousseff tinha 38% das intenções de voto em julho, oscilou para baixo depois da morte do ex-governador Eduardo Campos e voltou ao mesmo patamar, encontrando-se no momento em viés ascendente.

O tucano Aécio Neves, que vinha subindo entre julho e agosto, sofreu o maior impacto proporcional com a entrada em cena da ex-ministra Marina Silva, caindo abruptamente dos 23% para 19%; depois, desabou até o piso de 15% e se estabilizou nos 19%.

Já a candidata do PSB, que estreou com 29% em agosto, chegou aos 33% na onda emocional da morte de Eduardo Campos e a partir daí entrou em queda consistente, marcando agora os mesmos 29%. O que mostra, então, o quadro mais geral?

As pesquisas indicam que um grande número de eleitores manifesta um desejo difuso de mudança – e a imprensa interpreta esse dado como uma rejeição à política econômica e ao noticiário sobre corrupção. No entanto, o que transparece das pesquisas é que a maioria do eleitorado aprova as linhas gerais da política inaugurada por Lula da Silva em 2003 e rejeita a proposta da oposição.

Dilma e Marina são filhas do mesmo projeto – mas uma delas saiu de casa.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Escolha difícil

Novos desafios, plano de carreira, oportunidade de crescimento profissional, melhor salário, benefícios, participação no resultado e reconhecimento são os atributos que atraem as pessoas para uma determinada profissão. É verdade que não é fácil encontrar no mercado oportunidade que contemple todos eles. Mas não custa tentar. O não, como se diz popularmente, todos têm, a questão é buscar o sim. Em que setores da economia é mais provável um emprego com tantas recompensas? Talvez na indústria, onde estão certamente os empregos mais bem remunerados. Por causa do aumento de produtividade dizem os liberais. Por causa da exploração da força do trabalho e a geração da mais valia, dizem os socialistas e comunistas. O setor agrícola, extrativista, comercial ou de serviços oferecem menos compensações. Este último é o pior avaliado por empregados e clientes.

Qual dos atributos acima recompensa a profissão de professor? Nenhum responde os mais críticos. Ele é mal remunerado, não tem reconhecimento público, não ganha por produtividade, os benefícios são pífios e por aí vai. No outro lado da moeda está o número excessivo de aulas, falta de tempo e dinheiro para aperfeiçoamento, ausência de estímulos para avançar na carreira, violência em sala de aula, falta de apoio das famílias e da comunidade para a escola. Agora a pergunta que não quer calar: quem se habilita? Diante desse quadro, é verdade que existem algumas exceções, quem abandonaria outras atividades ou carreiras para se tornar um professor? Para muitos, a profissão não é abraçada por escolha, mas por exclusão. Ou bico até aparecer alguma coisa melhor.

Um professor não pode ser confundido com um 'dador de aulas', ele precisa ser mais do que isso. Não basta saber o que vai ensinar —muitos não sabem—, é preciso direcionar o conhecimento de suas aulas no sentido da construção da cidadania, da democracia, da interatividade entre disciplinas, para listar as mais importantes. Uma lousa eletrônica, conectada à internet, com laptops individuais, óculos 3 D, material audiovisual e microfone sem fio de apoio ajudam. Mas não são essenciais. Essencial é o professor e a professora. A educação começa e termina com eles. Muitos de nós tiveram o privilégio de encontrar na escola alguns verdadeiros professores. Nunca nos esquecemos deles. Guardamos as melhores lições que nos ensinaram e nem sempre foram a utilização de um teorema, o entendimento de um período histórico, uma visão técnica do corpo humano. As melhores lições foram os exemplos dados pelo seu comportamento.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

LOA

Orçamento para 2015 é de R$ 88,6 mi

Projeto do Executivo a ser entregue na Câmara até terça-feira, 30, prevê o orçamento anual do Município, com prazo de até 45 dias para ser discutido e aprovado. Já a sanção deve acontecer até 15 de dezembro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Com a presença da diretora de Finanças, Vanessa Sgarzi Ferreira, o diretor de divisão três, Fernando Cavagnolli, apresentou em audiência pública a Lei Orçamentária Anual (LOA) do Município, que projeta as diretrizes da administração municipal para o ano de 2015. A audiência foi realizada na quarta-feira, 24, no auditório do Cras 2, José Maria Peres, localizado na rua Coronel Amando Vergueiro, 30, Centro. Estiveram presentes também os diretores Luiz Gonzaga Tessarine, de Cultura; Alexandre Costa Freitas Bueno, do Jurídico; Dirce Clea Malheiros, de Educação; Renan Prandini, de Esporte e Lazer; Tiago Cavalheiro Barbosa, de Agricultura e Meio Ambiente; Luciano Munhoz, de Tecnologia e Informática; Rosa Cavagnolli, de Habitação; Marcos César Mello de Almeida, de Obras; Marcelo Laurindo, de Promoção Social; Willian Curi Baena, secretário da Saúde; Antonio Jesus Perez Chirelli, chefe de gabinete; os vereadores Sergio Del Bianchi Junior (PSD), Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), munícipes e representantes de entidade ou associação. Havia 40 assinaturas no livro de registro de presença.

De início, Cavagnolli expôs a proposta que prevê a receita total do Município para 2015 em R$ 88,6 milhões (projetos, R$ 3,5 milhões; atividades, R$ 72,9 milhões; operações especiais, R$ 12,1 milhões; e reserva de contingência perto de R$ 100 mil), sendo da Prefeitura o valor de R$ 87 milhões, e da Câmara Municipal, R$ 1,5 milhão. O orçamento abrange os poderes Executivo e Legislativo, seus fundos, órgãos e entidades da administração direta.

Fernando Cavagnolli, diretor de divisão três, apresentou em audiência pública a Lei Orçamentária Anual (LOA) do Município

FOTOS: CHICO RAMON

Gastos

As despesas da Câmara foram divididas em manutenção das atividades do corpo legislativo, assessoria legislativa, setor de administração e finanças, totalizando R$ 1,5 milhão. Já para o poder Executivo, as despesas foram divididas em R$ 1,7 milhão para o gabinete do prefeito. Para o Departamento de Gestão de Projetos e Relações Institucionais serão destinados R$ 239,9 mil; para o Departamento Jurídico, R$ 1,1 milhão; para o Departamento de Obras, cerca de R$ 4 milhões. O Departamento de Serviços Urbanos deve receber pouco mais R$ 6 milhões. Para o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente será destinado o valor de aproximadamente R$ 3,6 milhões; para o de Planejamento Urbano, R$ 861,1 mil. Para o Departamento de Promoção Social, R$ 3,5 milhões. Já o Departamento de Educação terá um orçamento de quase R$ 22 milhões —o segundo maior—; e o de Cultura, R$ 1,4 milhões —valores aproximados. O Departamento de Esporte e Lazer receberá cerca de R$ 1,7 milhão. O Departamento de Habitação (PIN-HAB) conta com orçamento de R$ 174 mil. O Departamento de Administração terá um orçamento de pouco mais de R$ 9,6 milhões. Finanças receberá aproximadamente R$ 1,2 milhão —um real está reservado para a aquisição de material permanente para o departamento.

Consta ainda que o Departamento de Desenvolvimento Econômico deverá receber em torno de R$ 2,6 milhões; o de Turismo R$ 185 mil; e o de Tecnologia da Informática, R$ 273,9 mil.

O valor repassado para a única secretaria do Município, a de Saúde, será de pouco mais de R$ 25,6 milhões —o maior valor dentro do orçamento.

Sizemar Monteiro, presidente do Lar da Terceira Idade

Subvenções

Sairão do tesouro municipal as subvenções de R$ 30 mil para projetos de Proteção Ambiental e Animal —que serão retirados da verba do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente. Ainda serão repassadas subvenções para entidades sociais, R$ 1,2 milhão; Proteção da Criança e do Adolescente, R$ 167 mil —verba do Departamento de Promoção Social; entidades educacionais de ensino infantil pré-escolar, R$ 210 mil, e ensino especial, R$ 504 mil —orçamento do Departamento de Educação; entidades culturais, R$ 291 mil —Departamento de Cultura; e entidades de saúde, R$ 6,8 milhões —Secretaria de Saúde. Cavagnolli durante a exposição apresentou planilha particularizando os repasses individualmente, confrontando com os anos de 2012, 2013 e 2014 —valores empenhados.

Após a apresentação da LOA, a diretora de Finanças abriu a palavra aos representantes de entidades e associações para que pudessem dirimir dúvidas sobre valores e possíveis acréscimos de verbas, desde que não houvesse acréscimo do valor total destinado no orçamento. Vanessa explicou que caso uma entidade pretendesse pleitear um aumento do valor constado no orçamento para 2015, deveria —em comum acordo com as demais— indicar de qual outro repasse deveria ser abatido. Sizemar Monteiro, presidente do Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina, procurou conhecer como se define os valores apresentados e questionou o porquê não havia durante os anos apresentados sequer uma atualização financeira do valor. Laurindo, da Promoção Social, disse que "os valores são discutidos e deliberados pelo Conselho [Assistência Social] e, claro, dentro do orçamento da pasta". Baena, da Saúde, disse que o "cobertor é curto" e que 75% do orçamento são referentes ao Tesouro municipal. "Daí o problema de atender as reivindicações de todos, principalmente na área da saúde onde o Estado e a União participam muito pouco. Eles acabaram tirando o corpo da assistência social". Baena ainda relata que quando vem o recurso de um ou de outro "não é de custeio, em sim de investimento".

A Lei Orçamentária Anual (LOA) é um instrumento de gestão, com ênfase nos aspectos financeiros e físicos, compatível com a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Plano Plurianual (PPA); estima a receita e fixa a despesa para o período de um ano, visando o atingimento de objetivos pré-estabelecidos da política governamental.

LUIZ FLÁVIO GOMES

O indicadores do nosso abismo social e político

O Brasil não carece somente de reformas, sim, de reconstrução —que deveria se iniciar pela revolução educativa. Nossa sociedade não foi construída, foi instalada. Nossas cidades não foram planejadas, foram plantadas —ao acaso. Nossos interesses nunca foram coletivos, fundados na razão objetiva demarcadora do Ocidente —de tradição helênica e judaico-cristã. Ao contrário, sempre fomos individualistas, adeptos da razão subjetiva ou instrumental —tal qual delineada a posteriori pelo Iluminismo.

Desde o princípio, portanto, o Brasil é um enorme Titanic: afunda cada vez mais no oceano dos seus vícios e das suas incongruências, mas a orquestra continua tocando. A quase totalidade das pessoas, no entanto, desgraçadamente, percebem exclusivamente o som da orquestra —o carnaval, a superfície, o vulgar—, sem notar o naufrágio em curso —a grande tragédia, há muito tempo anunciada. Seguem dez indicadores desse naufrágio. O Brasil é: campeão mundial em homicídios —em números absolutos—: foram 56.337 assassinatos em 2012 —últimos dados disponíveis— veja Mapa da Violência e Datasus do Ministério da Saúde; neste item nenhum país do mundo está na frente do Brasil, mesmo considerando os mais populosos como China e Índia; o 12º país mais violento do planeta, com a taxa aberrante de 29 assassinatos para cada 100 mil pessoas, se considerarmos os países com dados para 2012. É o 13º se todos os países com dados disponíveis na ONU forem incluídos na lista —UNODC, Datasus, IBGE; campeão mundial no item 'cidades mais violentas em 2013, de acordo com o Conselho Cidadão para a Segurança e Justiça Penal AC: das 50 mais homicidas do planeta, 16 estão no Brasil (Maceió, Fortaleza, João Pessoa, Natal, Salvador, Vitória, São Luís, Belém, Campina Grande, Goiânia, Cuiabá, Manaus, Recife, Macapá, Belo Horizonte, Aracaju); o terceiro país no ranking prisional em 2014: conta com 711 mil presos —computando os domiciliares—, segundo dados do Conselho Nacional de Justiça (maio de 2014), ficando atrás apenas dos Estados Unidos (2.228.424) e China (1.701.344). Já ultrapassamos a Rússia (com 676 mil presos) —veja dados do Centro Internacional de Estudos Penitenciários (ICPS), na sigla em inglês, da Universidade de Essex, no Reino Unido; campeão mundial em violência contra professores, de acordo com estudo desenvolvido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). 12,5% dos professores ouvidos no Brasil disseram ser vítimas de agressões verbais ou de intimidação de alunos pelo menos uma vez por semana. É o índice mais alto entre os 34 países pesquisados —a média entre eles é de 3,4%. Depois do Brasil, vem a Estônia, com 11%, e a Austrália com 9,7%. Na Coreia do Sul, na Malásia e na Romênia, o índice é zero; o território onde acontecem mais de 10% de todos os homicídios do planeta (UNODC). De 1980 até 2014, foram 1.360.000 mortes intencionais; somente em 2012 aconteceram 101.149 mortes violentas —somando-se as mortes intencionais e as do trânsito; o 79º país no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), computando-se a desigualdade, 95º (PNUD) —a desigualdade, a miséria e a pobreza significam violência institucionalizada; um dos últimos colocados em todos os rankings internacionais sobre educação (PISA), por exemplo. Dentre 65 países, o Brasil está em 55º no ranking de leitura, 58º no de matemática e 59º no de ciências; um dos piores colocados em termos de escolaridade média da população: 7,2 —igual Zimbábue—(PNUD); o 8º país em analfabetismo —cerca de 13 milhões de brasileiros são completamente analfabetos (UNESCO); e um dos países com maior número de analfabetos funcionais: 3/4 da população entre 15 e 64 anos não conseguem ler e escrever de modo satisfatório —nem compreendem o que lê nem fazem operações matemáticas simples— (Instituto Paulo Montenegro, Inaf e IBGE); Os indicadores que acabam de ser enumerados mostram que ainda é enorme nosso desprezo pela vida humana. Qualquer pessoa dotada de bom senso diria: diante de tanta violência e mortes, com certeza o Brasil deve estar executando um dos programas mais desenvolvidos do planeta de prevenção da violência e da criminalidade. Decepção: isso não está ocorrendo no nosso País. O programa preventivo lançado pelo governo Lula (Pronasci) foi substituído por outro, da presidenta Dilma, chamado Brasil Mais Seguro, em 2012. O primeiro morreu e o segundo não gerou os efeitos positivos esperados —os índices de mortes continuam aumentando.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

SAÚDE

Campanhas contra HPV e de prevenção à dengue são realizadas no Município

Segundo Isabela Tófoli Ribeiro, coordenadora de Vigilância Epidemiológica, a campanha contra HPV prosseguirá até a primeira quinzena de outubro

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

As campanhas de prevenção à dengue e contra o vírus Papilomavírus humano (HPV) continuam sendo realizadas em Espírito Santo do Pinhal.

Segundo Isabela Tófoli Ribeiro, coordenadora de Vigilância Epidemiológica, a campanha contra HPV prosseguirá até a primeira quinzena de outubro. "Durante a campanha, aplicaremos a segunda dose da vacina contra HPV somente em meninas entre 11 e 13 anos que já receberam a primeira dose nas escolas. As meninas que estão completando 11 anos —e que não foram vacinadas nas escolas—, devem procurar as unidades de saúde para poderem receber a vacina". E completa: "a vacina contra a hepatite A está sendo incorporada à rotina, ou seja, as crianças na faixa etária de um e dois anos que procurarem as unidades de saúde serão vacinadas. As vacinas acontecem nas escolas estaduais, municipais e particulares —que possuem meninas com a faixa etária citada—, e também nas unidades básicas de saúde (UBSs), de segunda a sexta-feira, das 9h às 16h".

Isabela: até o momento foram notificados 50 casos suspeitos, dos quais 12 foram confirmados

TEREZA TUMA

Para encerrar, Isabela conta que estão sendo programadas novas campanhas de vacinação. "Nos dias 18 e 25 de outubro serão realizadas campanhas de vacinação animal; já nos dias 8 e 22 de novembro acontecerá a campanha de atualização da carteira de vacina e da campanha contra poliomielite".

Sobre HPV

O vírus HPV está associado à presença de vários tipos de câncer, especialmente em mulheres. É capaz de causar lesões de pele ou mucosas, que habitualmente regridem por ação do sistema imunológico. Sendo um vírus muito contagioso, sua transmissão ocorre por contato direto com a pele ou mucosa infectada, principalmente por via sexual.

A vacina previne a infecção e, consequentemente, os casos de câncer de colo de útero. Contudo, a vacinação não pode ser vista como único meio de prevenção, já que não substitui o rastreamento do câncer de colo de útero —exame Papanicolaou—, e não confere proteção contra todos os tipos de alto risco do HPV.

Da mesma forma, a vacina não atribui proteção contra outras doenças sexualmente transmissíveis, como HIV, sífilis, hepatites B e C, o que torna de extrema importância o uso de preservativo nas relações sexuais.

Vacinas

Segundo o Ministério da Saúde, houve muita discussão recentemente sobre as reações que a vacina contra HPV estavam causando nos pacientes, ficando bastante conhecido o caso de uma jovem que ficou com as pernas paralisadas após a segunda dose da vacina. No entanto, o Ministério da Saúde informa que as vacinas utilizadas no Programa Nacional de Imunização (PNI) "são seguras e passam por um rigoroso controle de qualidade pelo Instituto Nacional de Controle de Qualidade de Saúde". "O fenômeno que aconteceu com alguns jovens seguem com a hipótese diagnóstica associada à ansiedade ao receber uma injeção. Por isso, é fundamental garantir uma alta cobertura na segunda dose para proporcionar a proteção necessária contra a infecção do vírus HPV até que a adolescente receba a terceira dose —cinco anos após a aplicação da segunda".

A campanha contra HPV prosseguirá até a primeira quinzena de outubro

Dengue

Isabela Tófoli Ribeiro informa que foram confirmados 12 casos de dengue em Espírito Santo do Pinhal. "Até o momento foram notificados 50 casos suspeitos, dos quais 12 foram confirmados, e um segue sendo analisado. Dos 12 casos, seis foram infectados fora do Município —casos importados— e os outros seis são autóctones —casos em que a transmissão ocorreu no Município".

Hidalgo Paulo de Souza, coordenador do CCZ local, diz que a campanha foi lançada principalmente devido à chegada das chuvas. "Estamos lançando a campanha 'Pinhal contra a dengue'. Entretanto, campanhas preventivas devem ser trabalhadas o ano inteiro e sem interrupções e, para obter sucesso, é preciso apoio de toda a população" pontua.

Ele explica que apesar de o Município apresentar o menor número de casos de dengue em relação às cidades da região, é preciso ter cuidado para que esse número não aumente. "Estamos cercados por cidades que possuem muitos casos de dengue, e se não dermos atenção ao controle do mosquito e aos casos na cidade, correremos um grande risco de que esse número aumente. Por isso vamos trabalhar na campanha e esperamos que toda a população se conscientize" finaliza.

PROJETO

Impressora 3D está em demonstração no Unipinhal

O objetivo é contribuir para a formação dos alunos de Engenharia da Computação e Engenharia Mecatrônica para que tenham mais opções no mercado de trabalho

BEATRIZ OLIVI

MARINA PAIVA

Não é uma proposta comercial, mas uma ferramenta de aprendizagem

José Tarcísio Franco de Camargo, professor dos cursos de Engenharia de Computação e Engenharia Mecatrônica do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) explica seu novo projeto, que se fundamenta na construção de uma impressora em 3D para a "prototipação de peças que os alunos podem desenvolver para seu ambiente de trabalho". "A ideia vem sendo desenvolvida desde 2013, quando percebemos que o custo para a aquisição das peças da impressora diminuiu bastante, o que tornou viável o início do projeto. O objetivo é contribuir para a formação do aluno, para que ele tenha uma opção a mais dentro do mercado de trabalho, trabalhando com o desenvolvimento de modelos direcionados, por exemplo, em aplicações industriais, e com impressora em 3D". E segue: "o projeto é baseado em código aberto, software livre. O próprio hardware é aberto, o que possibilita que todos possam mudar e melhorar. Não é uma proposta comercial, mas uma ferramenta de aprendizagem".

'Demonstração'

De acordo com o professor, o aluno pode desenvolver um modelo da peça pelo computador ou baixar pela internet. "Os modelos passam por dois programas de computador, e um deles faz o fatiamento do que foi construído ou baixado da internet. O outro software descarrega esse modelo fatiado na impressora para que de fato a peça seja arquitetada".

Segundo José Camargo, o protótipo que se encontra no Unipinhal é apenas "uma ferramenta de demonstração", que se desloca para vários lugares para ser divulgado. "As peças para outro protótipo já foram adquiridas e podem chegar antes do final desse ano. Quando as peças chegarem e outro protótipo for construído pelos alunos, ele ficará em um laboratório para os estudantes trabalharem nesta atividade". E finaliza: "as empresas que eventualmente investirem em equipamentos como este, irão precisar de alguém que saiba modelar a peça que falta, e os alunos, por meio do trabalho com os protótipos, terão todo o conhecimento necessário, e esse é o nosso grande diferencial".

EVENTO

Feira do Agronegócio de Pinhal e Região será realizada de 16 a 18 de outubro

Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Agricultura e Meio Ambiente, explica que o evento será realizado na Escola Agrícola porque o espaço anteriormente utilizado não comportaria o novo formato

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 2ª edição da Feira do Agronegócio de Pinhal e Região será realizada de 16 a 18 de outubro, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva (Colégio Agrícola). Em 2013 a feira foi realizada no estádio José Costa, onde concomitantemente estava sendo realizada a Festa Nacional do Café.

Segundo informações de Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Agricultura e Meio Ambiente, foi necessário mudar o local do evento devido ao crescimento da feira. "Resolvemos mudar o evento para o novo local porque a feira cresceu mais de 100%. Assim, o espaço anteriormente utilizado não comportaria o novo formato. Com porte ampliado e em novo ambiente, inclusive sendo realizado em um local mais convidativo ao produtor rural, há todas as condições necessárias para que o evento cresça ainda mais a cada ano, tornando-se uma referência regional, o que de fato é o objetivo da gestão municipal".

O diretor explica que o crescimento se deve à inserção de novas atrações, que foram incorporadas ao evento. "Essencialmente não houve mudanças na concepção do evento, mas um crescimento da feira com a inserção de novas atrações, como o dia de campo, a oficina de degustação de café, a rodada de negócios e a demonstração de baristas, dentre outras tantas. Também serão realizadas importantes palestras técnicas. E, paralelamente à feira, ocorrerá também a Expoetec, evento realizado pela Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, por meio de seus professores e alunos. No evento serão realizados diversos projetos relativos às áreas de ensino".

Faturamento

Tiago comenta que o evento técnico não foi separado da Festa Nacional do Café. "Na verdade, o evento não foi separado, só ocorrerá em espaços físicos diferentes devido à necessidade de área útil para abrigar toda a exposição pelo crescimento da feira e de todo o contexto do novo ambiente, que é muito mais favorável ao público de produtores rurais. Deve ser destacada ainda a importante parceria com a Etec, na pessoa do professor e diretor Roberto José de Fátima Magalhães".

Tiago diz que espera que o faturamento supere o do ano passado. "Na edição de 2013, o evento já havia superado as nossas expectativas com um faturamento aproximado de R$ 2 milhões. Neste ano, esse montante deve ser superado, até mesmo pelo crescimento da feira. Por se tratar de um evento direcionado ao café, a feira contribui diretamente com toda a cadeia cafeeira, tanto da porteira para dentro, quanto da porteira para fora".

As palestras são gratuitas. Os interessados devem comparecer ao local do evento no dia das palestras para fazer o credenciamento.

BEATRIZ OLIVI

Tiago: resolvemos mudar o evento para o novo local porque a feira do agronegócio cresceu mais de 100%

Programação

16 de outubro – quinta-feira

Manhã
Abertura do evento
Workshop sobre linhas de crédito – Islê Ferreira (Planeagro)
Workshop sobre legislação trabalhista e Previdenciária – Dr. Nilmar Vieira e Dra. Sara Holanda (Fernando Quércia Advogados Associados)

Tarde
Painel sobre cafeicultura e clima
Máximo Ochoa Jácome (Associação Hanns R. Neumann Stiftung do Brasil)
Prof. Dr. Glauco de Souza Rolim (Unesp Jaboticabal)

17 de outubro – sexta-feira

Manhã
Perspectivas do mercado de café – Carlos Brando (P&A International Marketing)
Mercado e qualidade: a visão da indústria – Guilherme Amado (Nestlé)

Tarde
Workshop sobre mercado futuro – Fabiana Perobelli (BM&F Bovespa)
Workshop sobre sustentabilidade e certificação – Pedro Ronca (Vila Verde/P&A)
Workshop sobre custos de produção – Sebrae

18 de outubro - sábado
Final do concurso de qualidade
Dia de campo

Diferente lado

Agripino Nogueira Filho (Cafifa), presidente do Instituto Bezerra de Menezes (IBM), informa à redação do **O Pinhalense** em gravação realizada na segunda, 22, que não concorda com as declarações do prefeito publicadas no intertítulo Outro lado, da matéria intitulada Casa de Acolhimento será fechada no final do mês, publicada na edição 22, página A7, do dia 20 de setembro.

O presidente explica que "estava ciente de que R$ 16 mil/mês não seriam suficientes para tocar o projeto, mas contava com os valores de R$ 150 mil —dos R$ 300 mil que estavam no orçamento de 2013, abriu mão de R$ 150 mil—, não repassados no ano passado. Em abril de 2014 a verba de R$ 125 mil também não foi repassada—valor lançado no orçamento de 2014— para o instituto". "Contava também com o Caps-AD, que foi prometido pelo prefeito na presença do deputado Arnaldo Jardim (PPS) e funcionários, dentro do IBM, em uma de suas visitas".

Na matéria publicada no dia 20 de setembro, Willian Curi Baena, secretário de Saúde, disse que "a verba de R$ 125 mil não foi repassada ao instituto porque não há recursos para isso". Procurado pela redação do **JOP**, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) disse, por meio de sua assessoria de comunicação, "que não iria se pronunciar sobre o assunto".

DIZ AÍ...

Ao escolher seus candidatos, você opta pela representatividade do partido ou pelo candidato?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Moacir Belli, 55 anos, bairro Santa Luzia

Sempre opto em votar pelo candidato porque não tenho partido de preferência. Procuro saber se o político tem boa antecedência e analiso suas propostas. Criam-se muitos partidos e poucos candidatos.

Ângelo Colombi, 41 anos, bairro Cachoeira

Voto pelo representante do partido. Quando conheço o candidato e vejo que ele é honesto e tem propostas boas, seu partido não influencia. Em cidades do interior é mais fácil conhecer os políticos que realmente ajudam o município, e voto neles. Em relação à presidência, de tempos em tempos os candidatos fazem coligações diferentes, por isso precisamos ver o que o candidato oferece, independentemente de seu partido.

Oscar Aparecido Tristão, 46 anos, Matadouro

Prefiro votar tendo em vista apenas o candidato porque pelas campanhas, vejo como é sua índole e seus projetos para o País, Estado ou município. Por exemplo, se votar pela legenda do partido, acabo elegendo pessoas que nem são de meu conhecimento.

Erivaldo Monteiro de Oliveira, 71 anos, Jardim do Trevo

Meu voto é baseado no que o candidato propõe, e não pelo seu partido, que muitas vezes apresenta muitos políticos que não conheço. É preciso avaliar o que o candidato já fez e o que irá fazer. Para a escolha do meu voto, analiso principalmente a honestidade do candidato para que no futuro ele não participe dessa corrupção frequente dos atuais representantes.

Ari de Alvarenga Gonzaga, 65 anos, Vila São Pedro

Visar apenas o candidato é minha opção preferencial de voto porque penso que tem mais valor ouvir as promessas e as opiniões dos políticos para poder cobrar deles depois. Independentemente do partido, irei avaliar o que o candidato oferece para o próximo governo, e imaginar como ele irá comandar o Brasil que, aliás, é uma responsabilidade dele e nossa.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Os 80 anos do Lar da Terceira Idade

"Para o profano, a terceira idade é o inverno; para o sábio, é a estação da colheita."

No dia 30 de setembro de 2014 o Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina da Sociedade de São Vicente de Paulo completará 80 anos de existência. E essa data histórica nos leva a algumas reflexões e a algumas recordações. Vejamos. Ao compararmos Espírito Santo do Pinhal a municípios vizinhos que, em épocas passadas, conosco se igualavam, mas que agora têm uma população bem superior, temos dito, escrito e repetido a afirmação de que "se não somos os maiores, vamos tentar ser os melhores". Mas em alguns casos essa afirmação não é vaticínio. Em certas áreas já somos os melhores". Já trouxemos a esta coluna um exemplo. O do Cine Theatro Avenida. Mas há outros. Dentre eles, avulta o do Lar da Terceira Idade. Não apenas a edificação, mas também, e principalmente, sua organização, que o torna um paradigma para toda nossa região, nosso Estado e porque não dizer, com muito orgulho de pinhalenses que somos, para todo o Brasil. O Lar da Terceira Idade, antigo Asylo de Mendicidade, é o exemplo vivo do que, sob a liderança de uns, do trabalho abnegado de muitos e da colaboração da comunidade —os pinhalenses mais antigos devem lembrar-se da plaquinha retangular que ornava o frontispício das residências com os dizeres Contribuinte do Asylo— pode tornar realidade o sonho dos vicentinos daquela época, que era o de dar aos idosos mais carentes, uma assistência permanente e organizada. E não foram poucos a atravessar gerações, sempre dedicados e persistentes, na busca de recursos materiais e humanos para alcançar esse objetivo. É uma pena que não seja factível citar o nome de cada um dos que permitiram a concretização desse sonho, sua manutenção e progresso até os dias de hoje. Mas que se dediquem louvores, como homenagem a todos eles, à Sociedade de São Vicente de Paulo. O Lar, cujo terreno foi adquirido em 1929 e cuja inauguração ocorreu há 80 anos, é hoje exemplo de órgão estruturado e perfeitamente apto a atender quaisquer exigências de ordem burocrática e/ou de permissão para funcionamento. Além disso, não temos receio de afirmar que é para seus residentes como se fora o próprio lar. Só para se ter uma ideia, eles têm à disposição um corpo multidisciplinar que os assiste, dia e noite, em todas suas necessidades. Embora todos tenham na própria cama uma campainha para chamadas emergenciais, há enfermeiros e auxiliares em vigília constante, principalmente noturna. Como se percebe, há uma assistência que poderíamos dizer, pessoal e necessária a pessoas da faixa etária e dos problemas de saúde dos que lá se encontram. Pois é. Mas tudo isso só é possível graças à dedicação de abnegadas criaturas, pinhalenses ou não, vicentinos ou não, e das Irmãs Filhas de Sant'Ana que lá residem. Isto comprova que, em mais uma área, somos os melhores. Parabéns à diretoria atual do Lar da Terceira Idade, extensiva a todos os seus colaboradores, voluntários ou não. E como não poderia deixar de ser, nossas preces e também agradecimentos àqueles que, com certeza, estão lá em cima, satisfeitos com o evoluir da obra que, em vida, ajudaram a construir e a manter o Lar.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

CURSOS

Senac Mogi Guaçu oferece oficinas gratuitas em comemoração à unidade

As áreas de gastronomia, moda e saúde e bem-estar são focos das atividades. As oficinas serão realizadas entre 6 e 31 de outubro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Entre 6 e 31 de outubro, o Senac Mogi Guaçu promove oficinas gratuitas nas áreas de gastronomia, moda e saúde e bem-estar, em comemoração à inauguração de sua nova unidade, em funcionamento desde 22 de setembro. Além das oficinas, também faz parte das comemorações a amostra de modelagens desenvolvidas pelos alunos do bacharelado em Design de Moda, do Centro Universitário Senac, em exposição no Buriti Shopping até 30 de setembro.

As oficinas de gastronomia acontecem nos dias 8, 9, 15, 16, 22, 28 e 29, com temas diversos, entre eles, Da cozinha à gastronomia —um passeio pela história da alimentação, sustentabilidade na gastronomia, confeitaria, além de sobremesas para restaurante e doces de vitrine.

Em moda, as oficinas serão voltadas para temas como maquiagem, looks versáteis, customização de peças, tendências de roupas e penteados para diversas ocasiões, e arrumação de malas. As oficinas acontecem nos dias 6, 7, 9, 10, 14 a 17, 21 a 24, 27, 28, 30 e 31 de outubro.

Na área da saúde, alguns dos temas abordados serão felicidade, proporcionando saúde e bem-estar, motivação e qualidade de vida, nail art —customização nas unhas, e nutrição e estética, nos dias 6, 13, 20, 24 e 27.

"Nas oficinas, os participantes terão contato com as áreas de moda, gastronomia e saúde e bem-estar, podendo assim obter conhecimento com os temas relacionados, tendo ainda a oportunidade de conhecer nossos novos espaços, laboratórios e programação", afirma Marcelo Paganini Gomes da Cunha, gerente da unidade.

As inscrições para as oficinas gratuitas podem ser feitas pelo telefone (19) 3019-1155 ou diretamente no Senac Mogi Guaçu.

Sobre o Senac Mogi Guaçu

Referência em educação profissional na região, a atuação do Senac Mogi Guaçu data dos anos 1970, por meio do convênio firmado entre o Centro do Comércio do Estado de São Paulo e o Senac, com o Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (Cebrae) e Centro de Assistência Gerencial (Ceag). A partir desse convênio, foi criado o Programa de Desenvolvimento da Pequena e Média Empresa (Prodec), que tinha como responsabilidade a criação de mecanismos de apoio à pequena e média empresa comercial. A instalação de uma unidade própria iniciou-se apenas em 1993, com a cessão da antiga sede, no Centro, pela Prefeitura Municipal. O Senac Mogi Guaçu foi inaugurado em 27 de setembro de 1994.

Na década de 2000, o portfólio da unidade foi constantemente atualizado, de acordo com as necessidades do segmento de comércio e serviços na região, ganhando novos títulos, como o lançamento do curso Programa de Certificação Cisco, inédito no Brasil, para capacitar profissionais interessados em trabalhar na manutenção das redes informatizadas, desenvolvidas pela empresa norte-americana CiscoSystems.

Hoje, o Senac Mogi Guaçu comemora 20 anos de atuação na cidade, e reabre as portas em uma estrutura totalmente nova, que permitirá aumentar a oferta de vagas e a capacitação de pessoas para o mundo do trabalho. O Senac Mogi Guaçu cumpre a sua missão institucional de proporcionar o desenvolvimento de pessoas, por meio de ações educacionais que estimulem o exercício da cidadania e a atuação profissional transformadora e empreendedora, de forma a contribuir para o bem-estar da sociedade.

SAÚDE

Serviço do Samu passará a atender Jacutinga a partir do mês de outubro

A Unidade de Logística funcionará em anexoà Polícia Rodoviária em Ouro Fino

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A partir do mês de outubro, Jacutinga passará a ser atendida pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), já comum nos grandes centros com resultados animadores. Com o início das atividades do Samu na região, ao ligar para o 192 o paciente não será mais atendido pelo pronto-atendimento local, mas sim pela central do Samu, que funcionará em Varginha. Quando a central for acionada, entrará em contato com a unidade de resgate mais próxima, que irá buscar o paciente e encaminhá-lo a um dos hospitais credenciados, que terão de garantir atendimento imediato.

Na sexta-feira, 19, Jovane Ernesto Constantino, supervisor administrativo e gerente de Logística do Consórcio que coordenará o Samu para Jacutinga, Ouro Fino, Albertina, Inconfidentes e Bueno Brandão, esteve em Jacutinga para esclarecer as dúvidas dos profissionais de saúde. Ele disse que a unidade de logística ficará instalada junto à Polícia Rodoviária Estadual, na MG-290, próximo a Ouro Fino, e terá de atender aos chamados em no máximo 30 minutos.

Ele informou ainda que havendo necessidade, o Samu poderá acionar outras unidades, sejam elas de Andradas, Pouso Alegre, Santa Rita de Caldas ou de qualquer das 34 bases descentralizadas do Samu que funcionarão no Sul de Minas, devendo encaminhar o paciente a um dos 29 hospitais credenciados da região, de acordo com a necessidade de atendimento. A grande vantagem do atendimento do Samu, é que o hospital credenciado terá de garantir a vaga para o Samu imediatamente, não mais necessitando ficar a espera de uma vaga como ocorre no SUS Fácil.

Inicialmente, o Samu contará com uma UTI móvel na base de Ouro Fino para atender a cidade, mas Jovane comentou que o consórcio irá requisitar uma segunda unidade de apoio, sob a alegação de que a MG-290 é recordista em acidentes na região. Com a implantação do Samu em Jacutinga, os pacientes que necessitarem de atendimento de urgência e emergência devem ligar para o 192 para serem atendidos.

CONSCIENTIZAÇÃO

Prefeitura de Andradas realiza projeto de educação no trânsito

DIVULGAÇÃO

Ruas com semáforos e faixas de pedestres foram construídas para que as crianças aprendam a se comportar no trânsito

Em Andradas, de acordo com dados da Polícia Militar, a imprudência e a falta de atenção são os principais causadores de acidentes envolvendo veículos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Instruir a população sobre a forma de se comportar no trânsito, seja como pedestre ou condutor, é algo que deve ser iniciado o mais cedo possível. Na Semana Nacional do Trânsito, a Prefeitura Municipal de Andradas, por meio do Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest Andradas), em parceria com a Divisão Municipal de Segurança, Defesa Civil, Transporte e Trânsito, Secretaria Municipal de Educação e Esporte e Lazer, realizou nos dias 23, 24 e 25 setembro, no Pavilhão do Vinho, o projeto Trabalhador e Trabalhadora: no trânsito, a paz é você quem faz!".

A abertura contou com a presença de autoridades municipais, representantes das escolas de condutores do município e cerca de 60 alunos da rede municipal de educação.

O trânsito é um dos principais causadores de morte no Brasil. De acordo com o levantamento feito pelo Observatório Nacional de Segurança Viária a pedido da revista Veja, com base nos pedidos de indenização ao Dpvat, cerca de 60 mil pessoas morreram em 2013 no Brasil em acidentes de trânsito. Em Andradas, de acordo com dados da Polícia Militar, a imprudência e a falta de atenção são os principais causadores de acidentes envolvendo veículos.

O projeto busca instruir os participantes sobre legislação, sinalização e conduta no trânsito por meio de simulações. Ruas com semáforos, faixas de pedestres e placas de sinalização foram construídas em dimensões menores para que principalmente as crianças possam aprender na prática a forma correta de se comportar no trânsito. O prefeito de Andradas, Rodrigo Lopes, destacou que os trabalhos iniciados na infância apresentam resultados mais efetivos. "Além de aprenderem a atravessar a rua na faixa, não avançar o veículo enquanto o sinal estiver vermelho e respeitar a preferência dos pedestres, as crianças cobram dos pais os mesmos tipos de comportamentos", afirma o prefeito.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO

Gestão e herança

artigo desta semana terá uma abordagem diferente, um pouco menos exata e mais humana, considerando que trataremos do aspecto da herança profissionalizada do agronegócio.

Durante anos na Inglaterra, convivi com a realidade da herança agrícola ou da herança das propriedades. Por ser um país mais velho, as áreas agrícolas estão nas famílias por séculos, e ao serem herdadas pelos filhos e netos, são subdivididas. O resultado desta transferência de propriedade é que as áreas hoje são pequenas frente às nossas, com média de dois hectares. O conceito de herdar uma propriedade agrícola é visto com muita seriedade e responsabilidade, sendo raramente vendida. Na maior parte das vezes, os filhos se preparam estudando em universidades especializadas em agronegócios para depois assumir a produção. De fato lá a agricultura é uma profissão, sendo altamente tecnificada e especializada com os próprios familiares, tocando a maior parte da operação.

Aqui no Brasil encontramos outra realidade, até pela idade e pela história do País. Na maior parte do Brasil temos grandes propriedades, originárias dos latifúndios de produção. Dentro deste contexto histórico e temporal, o tamanho não surpreende, mas a diferença que encontro é do perfil da herança. Encontramos muitos jovens vendendo as propriedades, vistas como bens e patrimônio, e muito poucos assumindo a operação. A propriedade detém de fato o seu valor patrimonial da terra, porém o mais importante da propriedade rural é sua capacidade de produzir. Com a escassez de áreas virgens e boas, as propriedades atingem preços bons, porém o que se tem de avaliar é que poucas pessoas físicas terão daqui para frente condições financeiras para comprar estas terras adquiridas pelos nossos antepassados. Caberá aos fundos ou aos grandes grupos comprá-las, descaracterizando a agricultura sustentável e diversificada.

Alguns jovens tentam participar, mas menos ainda se profissionalizam na área. Claro que crescer no negócio da família cria a intuição nata e a visão de longo prazo, mas as técnicas de gestão se modernizaram muito, principalmente com a vinda da tecnologia avançada. Ainda que os jovens do agronegócio se capacitem, muitas vezes encontram barreiras entre as gerações, não permitindo a gestão de forma profissionalizada. A transição do negócio para a próxima geração tem de ser encarada com maturidade e proatividade. Se a intenção é perpetuar o negócio agrícola, a família deve conversar e planejar a herança e a gestão de antemão.

Outras opções permanecem porque atualmente existem fundos agrícolas que administram a propriedade da família, produzindo madeira para corte ou celulose, por exemplo. Inclusive fundos que realizam o plantio de culturas anuais como a soja e o milho. Por meio da gestão de um fundo, no caso da próxima geração não desejar operar a propriedade, pode ser criada uma estrutura jurídica por trás que administre a renda e os bens, blindando o patrimônio contra desfalques e vendas. Existem também empresas que fazem a gestão da propriedade agropecuária por valores mensais, com a família permanecendo na gestão de investimentos e na aprovação das estratégias. Enfim, pelo menos um testamento ou acordo familiar poderia garantir a sobrevivência do negócio.

Na Europa existe uma forte corrente de valorização ao jovem que retorna ao campo para dar continuidade à produção do agronegócio. De forma profissional, com alta tecnologia e com a experiência de outras gerações, a agricultura lá é um verdadeiro negócio. Cabe ao Brasil valorizar estes jovens, incentivando a profissionalização e o preparo para que não tenhamos apenas a reputação de ter grandes áreas, mas sim grandes líderes do agronegócio.

Como em casa de ferreiro o espeto é de pau, as tentativas infrutíferas de organizar a próxima geração e blindar a produção agropecuária da minha família me deram uma visão um pouco temerosa das próximas gerações na agricultura. Temo que o pessimismo cultural da agricultura brasileira seja mais forte do que o orgulho pelo negócio, fazendo com que o patriarca tente poupar a próxima geração do sofrimento. Desistam, pois agricultura é uma grande paixão, muito pouco explicada.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

FESTIVAL

Minipastéis e casadinho foram os campeões do Festival Pinhal no Prato

O Bar do Nego foi o prato salgado mais bem votado; o título dos doces ficou com a Confeitaria Doçura. Os resultados do evento foram divulgados na segunda-feira

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Os ganhadores das categorias melhor salgado, melhor doce, melhor garçom e cliente mais assíduo foram divulgados na segunda-feira, 22, no gabinete do prefeito. Na ocasião, foram divulgados os resultados do 1º Festival Pinhal no Prato dos Doces e Salgados, que foi realizado com a participação de 23 estabelecimentos.

Sandra Whitaker, diretora do Departamento de Turismo, avalia de forma positiva o evento. "O festival foi extremamente positivo, e todos acabaram se envolvendo, tanto a Prefeitura quanto os parceiros, os patrocinadores, os participantes e os munícipes. De modo geral, diria que foi uma ação positiva, que vem inclusive contemplar um apontamento no Plano Municipal de Turismo, na área de alimentos e bebidas. Essa dinamização dos estabelecimentos contribui para animar as noites pinhalenses, incentivar os estabelecimentos a compartilhar ações com o departamento dentro do segmento do turismo. O segmento gastronômico é um dos maiores atrativos turísticos".

O prefeito José Benedito de Oliveira destacou a importância do evento. "Acreditamos muito no turismo de Espírito Santo do Pinhal. Não criamos o departamento por acaso, acredito que temos grande chance de virar uma cidade com interesse turístico, e estamos no caminho certo. O turismo vai gerar empregos e pode aumentar a população. No entanto, para isso é necessário que tenhamos bons restaurantes. Dessa forma, a iniciativa da Prefeitura foi muito importante. O comércio precisa disso; precisamos movimentar a cidade. Com certeza, é o 1° festival de muitos".

Objetivos

Sandra conta que esteve em alguns estabelecimentos e que "os representantes de cada um deles ficaram muito satisfeitos com o aumento de clientes". "Atingimos totalmente os nossos objetivos, que eram mapear a área gastronômica do Município; potencializar os estabelecimentos; levar novos clientes aos estabelecimentos; e criar novos indicadores para nos capacitarmos. O turista é exigente e, então, precisamos estar preparados para recebê-los. Todos os estabelecimentos receberam excelentes notas, não houve nota menor do que oito. Foram julgados quatro quesitos: 40% para o prato principal, 20% para o atendimento, 20% para higiene e limpeza, e 20% para temperatura da bebida".

Melhor salgado

O Bar do Nego ficou com o prêmio de melhor prato salgado. Na 2ª colocação ficou o Tonheca's Box Beer e, em 3°, a Estação São Pedro Bar e Risoteria. Dorvalino Vailatte Filho, proprietário do Bar do Nego, disse após a premiação que o seu estabelecimento se beneficiou muito por ter participado do festival. "O prato vencedor foi a porção de minipastéis, com sabores carne, queijo e palmito —R$ 12. O benefício que recebi foi a divulgação de meu estabelecimento, que fez com que eu ganhasse novos clientes". E encerra: "dedico o prêmio a todos os meus clientes".

Melhor doce

A Confeitaria Doçura ficou com o prêmio de melhor doce, seguida pela Villet Chocolate e pela Sweet Café. Edilene Scalese e Edézio Scalese, proprietários da Confeitaria Doçura, participaram do festival com o doce 'casadinho'. Segundo Edilene, "eventos como o festival colaboram muito para o sucesso do estabelecimento porque é uma confraternização entre amigos. Além disso, o evento fez com que ficássemos mais conhecidos. Pessoas que nunca haviam ido ao nosso estabelecimento apareceram por lá. Esse prêmio foi muito importante para nós, que trabalhamos na confeitaria há 40 anos".

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Dorvalino Vailatte Filho (Nego): dedico o prêmio a todos os meus clientes

Sandra Whitaker

Melhor garçom

O prêmio de melhor garçom foi concedido a Rodrigo Nascimento, do Bar do Nego. Rodrigo conta que sua dedicação à profissão fez com que ele obtivesse a 1ª colocação. "Acredito que minha dedicação ajudou bastante na minha premiação. Quando as pessoas vão até o Bar do Nego, querem ser bem atendidas, e procuro fazer o máximo para que elas fiquem contentes. Para mim, foi por conta disso que levei o título. Fiquei muito feliz, e agradeço a todos que votaram em mim".

Melhor cliente

Cliente mais assíduo, José Renato de Oliveira percorreu os 23 estabelecimentos que estavam participando do festival. Ademar Brentegani, com 16 estabelecimentos, ficou com a 2ª colocação; e Simone Colonês, com 15, conquistou o 3º lugar. José Renato disse que "o evento foi ótimo e que deveria ser feito mais vezes". "O festival foi importantíssimo para a valorização dos restaurantes, bares e cafés de Espírito Santo do Pinhal. Sem dúvida, isso estimula as pessoas a ficarem na cidade para valorizarem o que é daqui".

Estabelecimentos

Participaram do festival os seguintes estabelecimentos: Bar do Clube; Bar do Leco; Bar do Nego; Casa dos Sucos & Panquecaria; Confeitaria Doçura; Chequinho Lanches; Churrascaria e Lanchonete Deoclécio; Empório da Cachaça; Espaço 3 em 1; Estação São Pedro Bar & Risoteria; Inverno D'Italia; Mundo dos Sabores Creperia e Cafeteria; Pesqueiro & Restaurante Tilápia Dourada; Pizzaria Fratello; Restaurante Pinhal; Restaurante e Pizzaria Don Leone; restaurante do supermercado Campeão; Seu Custódio – Bar & Gastronomia; Sweet Café; Tonhecas; Vianda Restaurante; Villet Chocolate & Café; XPeto Espetinho e Choperia.

Edézio, Edilene, Zeca Bene e Sandra

Carlos, Doralice, José Renato, Zeca Bene e Sandra

Carlos, Rodrigo, Zeca Bene e Sandra

RUAN CARVALHO

Grande evento esportivo é sucesso e reúne pessoas de diversas cidades

Recorde de público e inscrições esgotadas com antecedência marcaram o maior evento esportivo da cidade. 300 atletas participaram no dia 21 de setembro da 8ª Corrida Pedestre do Café. Entretanto, o fato que mais chamou a atenção foi que mais de 100 atletas inscritos eram pessoas nascidas ou residentes em Espírito Santo do Pinhal.

Tal acontecimento evidencia o enorme crescimento do pedestrianismo (corridas e caminhadas na rua) em Espírito Santo do Pinhal, que é uma realidade também no Município. Na edição de 2013, houve a participação de 267 atletas, sendo pouco mais de 60 pinhalenses.

Para se ter uma ideia do número de pessoas envolvidas na corrida, o evento foi organizado pela Associação de Atletas de Espírito Santo do Pinhal (AAP) e pelo Departamento de Esportes da Prefeitura Municipal, com os patrocínios da Eptcel, ACE, Art e Cazza, Casalecchi, Coopinhal, Spinners, Sylcar, CRP, Serginho Burg, Polar, Transportadora Pinhalense, Ideal Rupolo, Pinhal Box, Nutri Mundo, Escritório Contábil Santo Antonio, Fisio Performance, Supermercado Biazoto, Ricardo Lanches, Unifae e 4performance team Assessoria Esportiva. A prova teve ainda o apoio da Polícia Militar, do Tiro de Guerra e do Grupo de Escoteiro Aldebarã. Mais de 50 pessoas participaram também como apoiadores, entregando kits, trabalhando nos ponto de água, com o controle do trânsito e com a sinalização do percurso.

O evento reuniu atletas de cerca de 30 cidades do Leste Paulista, do Sul de Minas e de municípios mais distantes, como o caso do atleta campeão dos 10 km, que veio de Formiga (MG), município que fica a cerca de 350 km de distância de Espírito Santo do Pinhal.

O evento se fortalece por meio da divulgação, como no jornal **O Pinhalense**. Assim, um número cada vez maior de atletas se interessam pela prova, e passam a conhecer o Município.

Lembrando às pessoas que desejam continuar participando de provas de corrida de rua, ou que tenham interesse em começar a participar dos eventos, que a AAP participa mensalmente de eventos na região. Informações sobre as provas podem ser obtidas na Rede de Pizza Pré Assada com o Beto ou na loja Nutri Mundo, com o Rafael, ambas localizadas na Rua Barão de Mota Paes.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

ATLETISMO

8ª edição da Corrida do Café reúne cerca de 300 atletas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 8ª edição da Corrida do Café foi realizada no domingo, 21, com a participação de cerca de 300 atletas de várias cidades de São Paulo e Minas Gerais.

Promovida pela AAP, com o apoio do Departamento de Esportes e Lazer, a prova já é bastante tradicional, e vem a cada ano reunindo um número maior de participantes.

O Município foi representado por cerca de 100 atletas que, com bons desempenhos, conquistaram medalhas em diferentes categorias.

5 km masculino

Atleta	colocação	tempo
Douglas L. de Campos	1º	17'39"
Filipe A. Scaranelli	2º	17'57"
Rafael F. I. Carvalho	3º	18'09"

10km masculino

Atleta	colocação	tempo
Ivamar de Oliveira	1º	31'33"
João Paulo Cândido	2º	33'18"
William Brito	3º	33'44"

5km Feminino

Atleta	colocação	tempo
Ivanil Marques	1º	23'18"
Silvia P. M. de Oliveira	2º	23'30"
Alexandra Luminato	3º	23'24"

Rafael ficou na terceira colocação, com 18'09"

Erika conquistou o terceiro lugar de sua categoria

FOTOS: DIVULGAÇÃO

METROPOLITANO

Pinhal-Futsal conquista três pontos em duas partidas

A equipe do Pinhal-Futsal conquistou três pontos nas últimas duas partidas disputadas pelo Metropolitano. No sábado, 20, em Pindamonhangaba, o time pinhalense venceu a equipe da casa por 5 a 3.

No primeiro tempo, com um bom volume de jogo, o time pinhalense saiu em vantagem por 1 a 0, placar que poderia ser maior se os atletas não tivessem desperdiçado tantas oportunidades. Na segunda etapa, os jogadores do Pinhal-Futsal aproveitaram as chances e marcaram quatro gols seguidos. No entanto, nos últimos cinco minutos de jogo, o time de Pindamonhagaba marcou três gols. O Pinhal-Futsal jogou com Gaúcho, Rato, Bieto, Diego e Jean; entrando ainda na partida os atletas Thi, Willian, Batata e Felipe. **Gols:** Diego (2), Thi (1), Willian (1) e Jean (1). **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Ninho.

Na quarta-feira, 24, o Pinhal-Futsal foi a Bragança Paulista e foi derrotado pelo Oportunity pelo placar de 6 a 3, sendo os gols pinhalenses marcados por Thi (1), Rato (1) e Willian (1).

O time volta a jogar hoje, 27, às 17h, no Ginásio da ADF, contra a equipe de Franco da Rocha. **(TT)**

DESMANCHE

Flamengo vence o Grêmio no Caco Velho

Dando sequência ao Campeonato Interno do Clube de Campo Caco Velho, categoria Desmanche —60 anos—, que homenageia Luiz Carlos Corsi, na terça-feira, 23, o Flamengo venceu o Grêmio pelo placar de 3 a 2.

As duas equipes tiveram boas chances de gols, mas os jogadores da equipe do Flamengo foram mais eficientes nas finalizações e conquistaram a vitória. O destaque da partida foi o jogador Zeca Bene, do Grêmio, que marcou os dois gols do time.

Grêmio: Rogério, Capota, Zeca Bene, Cipó, Boniek, Belli e Marcos Olé. **Gols:** Zeca Bene (2).

Flamengo: Luiz Kiwi, Paulinho, Aurindo, Vando, Queixada, Centurion, NiltonAdubo, Pilla, Paschoal e Mané Ribeiro. **Gols:** Aurindo (1), Paulinho (1) e Pilla (1).

Na próxima terça-feira, 30, às 18h45, o time do Cruzeiro enfrenta o Fluminense. **(TT)**

BIO FORMA

Atletas de jiu-jítsu participam de competição em Jacutinga

A 6ª edição da Copa Profissional de Jiu-Jítsu foi realizada em Jacutinga, no dia 13 de setembro, com a participação de alunos da academia Bio Forma. O evento, que foi supervisionado pelo professor Fabiano Morais, contou com a participação de mais de 500 atletas de diversos Estados, categorias e equipes.

A equipe de jiu-jítsu da academia Bio Forma, comandada pelo professor Antonio Luis Romão, foi representada por cinco alunos. Pedro Paulo Silva, Henrique Morais e Emanuel 'Espartano' Gonçalves Freire conquistaram as medalhas de ouro em suas respectivas categorias; e Paulo Bertoldo e Tatiana Landiva ficaram com o bronze.

Os treinos de jiu-jítsu esportivo, Submission (No Gi), Muay Thai, MMA e Defesa Pessoal são realizados diariamente na academia. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-1755 ou 9-9301-8898. **(TT)**

ARTE

Do descarte à prateleira

Marcelo Renato Carleti, conhecido como dr. Sucata, transforma materiais de metal que seriam descartados em verdadeiras obras de arte

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Uma ideia na cabeça, as peças certas, solda e muito trabalho. Assim é a vida do artesão Marcelo Renato Carleti, conhecido como dr. Sucata, apelido criado por ele mesmo. Com muita inspiração, ele transforma sobras de materiais de metal em obras de arte que atiçam o imaginário daqueles que gostam de ter uma peça exclusiva para enfeitar a casa.

Marcelo conta que toda a ideia de fazer esculturas surgiu em 2008, época em que ele trabalhava em uma firma que, segundo ele, "era muito mecânica e metódica". "Lá o ser humano não importava, e eu me sentia um pouco sufocado. Sempre fui muito criativo, e um dia fiz um bonequinho para acabar com o clima tenso que existia no local. O bonequinho quase acabou tendo vida própria porque a mecanização do homem lá dentro era uma fuga, e todos gostaram muito do trabalho que fiz. E algum tempo depois, acabei saindo da fábrica". E continua: "um dia precisei consertar algumas coisas aqui em casa, e peguei uma solda emprestada do meu vizinho. Fiz o serviço em casa e comecei a brincar com os materiais; fiz uma moto pequena, com duas rodas, motorzinho, tudo que tinha direito; e isso me satisfez. E não parei mais".

Garimpagem

Marcelo explica que o primeiro passo é a garimpagem da sucata. "Algumas oficinas mecânicas separam alguns materiais para mim, e vou levando para a minha casa. Eu não forço nada. Muitas vezes, quando vejo o material, já sei em que ele vai se transformar. Identifico a peça logo que a vejo. Ao me aproximar, vejo se tem uma engrenagem, uma vela de carro, os detalhes mais finos etc. Enfim, analiso a peça bruta mesmo. No montante geral, aquela peça acaba se tornando uma escultura, com peças que são bem características do dia a dia. Qualquer material ferroso serve,desde os maiores até pregos e parafusos. Depois vem a montagem. Vejo de que forma todo aquele material vai se transformar no que eu imaginei e inicio o processo de limpeza. Tiro todos os resíduos, todas as imperfeições. Depois, já na fase final, pinto a peça, e pronto".

Encomendas

O artista plástico conta que quando recebe uma encomenda, é preciso ter muita criatividade para transformar o material que ele tem na peça desejada pelo cliente. "É na hora que resolvo o que farei. Quando tenho uma encomenda para fazer, preciso me virar, e é exatamente nesse momento que preciso muito de criatividade".

Marcelo lembra que aprendeu muito durante o tempo em que trabalhou na Casalecchi Móveis. "Meu segundo emprego foi em uma metalúrgica, na Casalecchi Móveis. Quando eu tinha apenas 13 anos de idade. Foi lá que aprendi algumas técnicas de metalurgia, e por isso tenho tanta facilidade para trabalhar com metal, que é um material de valor. A sucata não vale nada, mas quando damos vida a tudo aquilo, ela passa a ter valor".

Ele diz que o início da valorização de seu trabalho aconteceu em Poços de Caldas. "Quando fiz minha primeira escultura —moto em miniatura—, fui passear no município de Poços de Caldas e levei a foto da peça. Mostrei para o vendedor e ele gostou na mesma hora. Então, já encomendou 20; foi assim que comecei. Atualmente, tenho uma oficina muito modesta, com material nada profissional. O lugar onde mais tenho clientes continua sendo a cidade de Poços de Caldas, seguida pelo município de Serra Negra. Em Poços de Caldas eu vendo direto para lojistas. Vou para lá oito ou nove vezes por ano para deixar meus trabalhos. Os lojistas de lá ligam para fazer encomendas, e quando vou, sempre acabo levando novidades. Aqui em Espírito Santo do Pinhal não tenho muitos clientes. As encomendas ficam por conta de amigos ou de amigos de amigos".

Como criei parcerias com os donos das oficinas, explica o escultor, às vezes presenteio os proprietários com algumas peças. "Adquiro as peças que necessito para fazer as obras em oficinas mecânicas, e por ter criado vínculos com os funcionários, acabo presenteando alguns com uma peça. Eles são muito importantes, são essenciais para que eu possa criar as peças, e por isso tento retribuir de alguma forma".

Marcelo diz que tem vontade de realizar uma exposição para que as pessoas possam conhecer a essência de seu trabalho. "Desejo que essa exposição aconteça aqui em Espírito Santo do Pinhal. Vamos aguardar e ver o que acontece".

Quem se interessar pelos trabalhos do escultor pode entrar em contato com ele por meio do telefone 3651-6899 ou 9-91218444. Mais informações podem ainda ser obtidas por meio de sua página no Facebook [Doutor Sucata].

Marcelo: eu não forço nada. Muitas vezes, quando vejo o material, já sei em que ele vai se transformar

JUSSARA PASTRE

FOTOS: REPRODUÇÃO

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Pinhal, um painel cultural

Nesse fim de semana, em uma festa de casamento, encontrei com nossa grande educadora, Cidinha Gomes, que há muito tempo não via. Sentamo-nos à mesa, colocamos a prosa em dia, relembrando os tempos em que realizávamos, juntamente com os demais membros do Núcleo Pinhalense de Cultura, o Painel Cultural. Depois da hora da saudade, sugeri que precisávamos retomar a realização desse evento. Nesse momento Cidinha colocou que o Painel Cultural já havia cumprido sua missão, pois no seu entender, as apresentações de dança e teatro que faziam com que os alunos das nossas mais diversas escolas, ensaiassem com afinco, despertou no jovem o gosto pelas artes, o que pode ser visto nos vários grupos teatrais que surgiram de lá para cá.

Na verdade, o Painel Cultural, além de incentivar o artista, contribuiu para a formação de público, sem o qual, não há talento que se sustente. A maioria dos nossos projetos culturais participava do evento: Projeto Guri, Beija-Flor, Crescer no Campo, Sarau Encontro das Artes, sem falar dos idosos que sob a batuta de Fernando Lizarelli, apresentavam a Dança Circular.

Cidinha argumentou que hoje o Painel Cultural teria de ser repaginado porque naquele tempo, praticamente não havia atividades culturais em Espírito Santo do Pinhal. Hoje, embora pouco tempo tenha passado, a vida cultural da cidade floresceu, e citou o exemplo da Villa do Poeta, que não deixa de ser cria do Painel Cultural, já que embora a hospedagem possa parecer exclusiva, a arte e a literatura estão a escancarar as portas da Villa para o público.

Prova disso foi a visita que outra ex-integrante do Núcleo Pinhalense de Cultura, a artista plástica e educadora Gisele Morgão, fez à Villa do Poeta. Gisele levou seus alunos do Almeida Vergueiro para conhecer a Villa. As crianças tiveram contato com as obras fotográficas e poesias expostas na Galeria de Arte, e puderam sentir a importância da cultura da nossa cidade no dia a dia da Villa, por meio dos painéis feitos com a reprodução de capas de livros de autores pinhalenses, das fotos que mostram o Município no século 19, e dos painéis da cabeceira das camas feitos com madeira do cafeeiro. Enfim, puderam sentir que na Villa, assim como na vida, o passado é uma ponte que une o presente ao futuro.

Afinal, hospedagem também é cultura, pois compreende a arte de receber, o que é uma das partes mais importantes de qualquer estadia, e é determinante no julgamento que o visitante fará da cidade. Denise Fraga, Claudia Melo, Barbara Paz, André Garolli e Allan Vilches se hospedaram na Villa, e deixaram mensagens que nos deixam orgulhosos; com certeza, se constituem documentos importantes para a cultura de Espírito Santo do Pinhal.

Eu diria que a cultura pinhalense é um rio, que além de caudaloso, tem vários afluentes. Um deles deságua na Villa do Poeta, outro na Casa de Cultura Antonio Benedito Machado Florence, outro na grande afluência de público que lota o Cine Theatro Avenida, outro nos grupos teatrais que florescem em nossa cidade, e assim por diante. Sem contar nos afluentes que deságuam na literatura, na nossa gastronomia, nos esportes, na prática equestre, agora tão bem representada pelo Cavaleiro das Américas, pinhalense, cuja aventura nos lombos de três cavalos é um dado cultural para todo o País.

O fim de semana retrasado em Espírito Santo do Pinhal é um exemplo típico da nossa diversidade cultural. Sábado, dia 13, dia de Nossa Senhora Rosa Mística, que aqui no Município é comemorado com todas as honras que a mãe do Salvador tem direito e atrai para cá fiéis de toda a região.

Nesse mesmo sábado, Filipe Masetti Leite, o Cavaleiro das Américas, chegou a Espírito Santo do Pinhal a cavalo, e foi ovacionado por seus conterrâneos no portal da cidade, tendo em seguida liderado uma caravana de cavaleiros, levando a cavalo a imagem de Nossa Senhora Rosa Mística para a Igreja Matiz, onde centenas de fiéis aguardavam a chegada da santa.

Nesse momento, o sonho de um pinhalense que se tornava realidade se juntava ao sonho de uma multidão de fiéis, traduzido na imagem de Maria, nossa mãe protetora e guardiã dos sonhos de todo povo.

À tarde, festa na Fazenda Guarani em homenagem ao Cavaleiro das Américas.

À noite, a cantora Margareth Menezes monopolizava o pinhalense em plena praça da Matriz, cantando músicas de Caetano Veloso e Gilberto Gil.

No dia seguinte, domingo, o tenor Allan Vilches cantava Ave Maria de Gounod na missa das 9h30 na Matriz; à tarde e à noite lançava seu DVD no Theatro Avenida.

Allan Vilches, embora tenha nascido em Osasco, escolheu o nosso teatro para o lançamento do seu DVD, o que mostra a repercussão positiva que nossa cidade está tendo nos meios artísticos.

Se a sociedade civil, muitas vezes em parceria com o poder público, consegue acender essa chama da cultura, é importante que nossos empresários invistam na cultura, pois a economia criativa já é uma realidade em nosso País e, com certeza, vocação inerente ao nosso povo.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

CRESCER NO CAMPO

Meu Brasil Brasileiro será apresentado hoje no Cine Theatro Avenida

130 crianças e adolescentes irão mostrar ao público as várias facetas do País, que é tão rico culturalmente

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Hoje, 27, às 18h, a ONG Crescer no Campo apresentará o espetáculo Meu Brasil Brasileiro, escrito e dirigido pela atriz e professora Andréia Mourão. O elenco, composto por 130 crianças e adolescentes, mostrará ao público as várias facetas do País, tão rico culturalmente.

Rita Barbosa, presidente da Crescer no Campo, conta que a oficina de peças teatrais existe há dez anos. "Já apresentamos temas bem interessantes, como Lendas e Crenças do município de Espírito Santo do Pinhal; Crescer Rurbano, que explicava como funciona a vida rural e a zona urbana; e O Universo Visto do Campo, que contou a história de um extraterrestre que viajava por muitos planetas. Ainda não temos uma sugestão para o próximo ano, ainda vamos conversar com as crianças. Gostaria de retomar um tema que fez bastante sucesso, que foi o Crescer Rurbano. Muitas crianças, infelizmente, não sabem onde estão, não conhecem a cidade, não sabem como a cidade funciona, e a peça pode proporcionar às crianças a oportunidade de conhecer o universo onde vivem de forma mais ampla".

CHICO RAMON

Cerca de 130 crianças e adolescentes mostrarão no palco do Cine Theatro Avenida as várias facetas do País

O projeto

A professora e diretora de teatro Andréia Mourão explica que o projeto da peça teve início no ano passado. "Houve uma grande pesquisa. As oficinas foram voltadas para esse conhecimento dos costumes, da cultura de cada uma das regiões brasileiras, tão vastas e tão ricas. É um projeto que nasceu, que germinou no ano passado, mas que agora está florescendo. O trabalho realizado pela ONG é maravilhoso, feito por pessoas que formam uma equipe fantástica que desenvolve várias oficinas para as crianças durante o ano todo. Uma dessas oficinas é o teatro, mas tem a horta, a oficina de música, de viola caipira, de computação. É a ONG que concretiza esse sonho, essa equipe maravilhosa da Crescer no Campo. Há oito personagens principais, e outros que se revezam. Ao todo são 130 pessoas, é uma loucura quando todos estão no palco. A parte coreográfica é montada pelas educadoras de cada turma, eu só venho pincelando depois".

ONG

A ONG Crescer no Campo atende crianças e adolescentes de seis a 14 anos. Além do teatro, da música e de outras atividades culturais, a presidente explica que as crianças da ONG "participam também de muitos passeios na cidade". "Vamos conhecer as praças, medir a temperatura do asfalto, pintar um quadro rural e fazer entrevistas com quem mora na cidade. São atividades simples, mas que são muito importantes para a formação das crianças. Há também muitos passeios para o campo. Vamos conhecer as florestas, por exemplo, para que eles descubram as lendas, e é tudo muito divertido. Eles tomam banho no rio, medem a temperatura do solo, se divertem. Enfim, eles têm oportunidade de ver como é o campo e como é a cidade, oportunidade para analisar o lado bom e o lado ruim de cada lugar".

EVENTO

Companhia Viva Arte participa do 8º Festival Estadual de Teatro

Realizado de 17 a 23 de setembro, em Avaré, o evento teve como objetivo difundir a produção cênica do Estado de São Paulo

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A Companhia Viva Arte participou do 8º Festival Estadual de Teatro, realizado em Avaré entre os dias 17 e 23. A Viva Arte apresentou o espetáculo O Bem Amado, de Dias Gomes, na sexta-feira, 19.

Eduardo Martins, diretor da companhia, diz que participar do evento foi "uma experiência muito importante para os integrantes da Companhia". "Fiquei sabendo do festival por meio de um grupo de teatro da cidade de Avaré, que está com a peça Mazzaropi para mais cem anos, em circulação pelo Mapa Cultural Paulista. Quando eles se apresentaram no Cine Theatro Avenida, os integrantes do grupo falaram sobre o evento. Ganhamos muita experiência por estarmos em outras realidades, em outros palcos, com outro público. Foi muito gratificante para a Viva Arte porque todos se envolveram muito com a peça, e pudemos sentir que agradamos. O bate-papo que aconteceu depois das sessões com os jurados está somando bastante para o desenvolvimento da Companhia".

Classificação

Os resultados do festival foram divulgados na terça feira, 23, e o espetáculo O Bem Amado, da Companhia Viva Arte, não se classificou entre os três primeiros colocados.

Eduardo Martins explica que a Companhia apresentou a peça com "menos de 50% do cenário original, o que talvez tenha influenciado na interpretação e qualidade total do espetáculo". "Fomos a Avaré pensando em nos apresentar no Theatro Municipal de lá. No entanto, ao chegarmos à cidade, soubemos que o local estava interditado e que o festival aconteceria em um anfiteatro de uma escola, sem a estrutura necessária, com o palco bem menor do que o espetáculo necessita. Infelizmente, não nos classificamos, mas ficamos felizes por saber que grupos tão bons e competentes preencheram as lacunas de classificação. São nossos companheiros e aprendemos muito com eles também". E finaliza: "a Viva Arte se prepara para o festival de teatro amador da cidade de São João da Boa Vista, que será realizado no dia 21 de outubro, às 20h, no Theatro Municipal. Apresentaremos a peça O Bem Amado, nosso mais novo trabalho, que já está em temporada no Cine Theatro Avenida e em teatros da região".

O espetáculo Amém, da Companhia Teatral Um e Outro, de Araçatuba foi o grande vencedor do festival. Na segunda colocação ficou a peça O Auto de Antônio Santinho, do grupo Trupe do Trupé, de Paraguaçu Paulista; e a terceira colocação ficou com o espetáculo O Cordel do Amor Sem Fim, da Companhia de Teatro Atores em Conserva, de Tatuí.

Festival

De acordo com Rosa Cavagnolli, que faz parte do conselho da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA), o 8º Festival Estadual de Teatro de Avaré é um evento de "caráter competitivo, que tem por objetivo difundir a produção cênica no Estado de São Paulo". Rosa, que continua atuando voluntariamente junto à administração compartilhada do teatro, explica que "a apresentação da Viva Arte, assim como a dos demais selecionados, foi avaliada por uma comissão técnica". "Os quatro primeiros colocados receberam os prêmios de R$4 mil, R$2 mil, R$1 mil e R$500, respectivamente."

ENTREVISTA

‘Os animais que ficam nas ruas são de responsabilidade do poder público’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Graduada em medicina veterinária pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), Erika Birolli Vidal é especialista em cirurgia, oftalmologia e ultrassonografia de pequenos animais.

Bastante atuante na área, Erika vem conquistando cada vez mais clientes no Município desde 2008, quando começou a trabalhar na cidade. Recentemente ela inaugurou a clínica Vet Imagem, que oferece os serviços de clínica geral, oftalmologia e ultrassonografia a cães e gatos.

Apaixonada por animais, Erika falou com carinho sobre os cães e gatos, deu dicas para cuidar da saúde dos animais e lembrou de quando decidiu ser médica veterinária. Para ela, a conscientização é a melhor maneira para evitar que os animais sejam abandonados nas ruas.

Por que decidiu estudar medicina veterinária?
Decidi estudar medicina veterinária no ensino médio, quando realmente escolhi qual carreira gostaria de seguir profissionalmente. No entanto, acho que sabia o que queria fazer desde quando nasci, já que ainda muito pequena eu já falava que queria ser médica de bicho. E tive a certeza de que estava no caminho certo quando entrei pela primeira vez no hospital veterinário de Marília e na Fazenda Experimental da Universidade de Marília (Unimar). Naquele momento, não tive dúvidas de qual carreira seguiria.

Fale um pouco sobre o campo de atuação do médico veterinário.
O campo de atuação do médico veterinário vai muito além da clínica e da cirurgia. O médico veterinário atua desde a origem de determinados alimentos, até a formulação de medicamentos e alimentos para animais, leis e inspeção.

O sistema visual dos animais é mais complexo que o dos seres humanos?
Com certeza. O sistema visual dos animais é mais complexo que o dos seres humanos, embora possuam uma deficiência em relação às cores. Os cuidados devem ser baseados na prevenção de traumas, brigas e produtos que podem prejudicar a visão do animal, podendo inclusive levá-lo à cegueira. Algumas raças exigem um cuidado maior, como acontece com o shih tzu, lhasa apso, pequinês, pug etc.

O que é preciso para ser um bom médico veterinário?
Penso que para ser um bom profissional, é necessário ser ético, gostar do que faz e nunca parar de estudar e de se atualizar.

Como está o mercado profissional? Há bons veterinários no mercado?
O mercado profissional é bom, mas hoje em dia há muitas áreas de atuação. Há excelentes profissionais no mercado, especialistas nas áreas de dermatologia, oftalmologia e odontologia. Cada vez mais os profissionais estão se especializando, e quem ganha com isso são os animais. No entanto, os próprios profissionais precisam se conscientizar de que a especialização precisa ser feita. Se isso acontecer, quem sabe um dia a medicina veterinária consiga ficar mais próxima da classe médica.

Quais doenças são diagnosticadas com mais frequência em cães e gatos?
As doenças diagnosticadas em cães e gatos são inúmeras, e podem variar muito de região para região. As doenças hemolíticas, virais e as síndromes gástricas intestinais são bastante comuns.

E como evitar que eles tenham essas doenças?
Manter a vacinação e a vermifugação em dia é muito importante, da mesma forma como é essencial que os cães e os gatos tenham uma boa alimentação. Mas é fundamental ressaltar que levar os animas periodicamente ao veterinário é extremamente importante para que várias doenças sejam evitadas. A vacinação evita que o animal adquira doenças que pode levá-lo à morte. A vacina é feita para prevenir de oito a dez doenças, por isso o nome V8 ou V10. A vacinação deve ser feita a partir dos 45 dias de vida do animal, ocasião em que será feito um esquema de vacinação. Após a dose inicial, a segunda dose deve ser feita após 30 dias e, a terceira, depois de mais 30 dias. Já a vacinação antirrábica é feita anualmente.

Você também é cirurgiã. Fale um pouco sobre esse trabalho.
A cirurgia é sem dúvida a área que mais gosto, principalmente as cirurgias preventivas, como no caso das castrações e das preventivas oftálmicas no caso de entrópio.

O que deve ser feito com os animais que são abandonados nas ruas?
Os animais que ficam nas ruas, sejam cães, gatos ou equinos, são de responsabilidade do poder público, do órgão que a Prefeitura Municipal destina para recolher esses animais, que precisam ser retirados das ruas devido à prevenção da transmissão da zoonose. Se esses animais continuarem soltos nas ruas, eles estarão sujeitos a transmitir várias doenças aos seres humanos, sendo a raiva a doença mais comum e perigosa. Por isso esses animais devem ser recolhidos das ruas e destinados a um local próprio. Devem ser feitas as castrações e a profilaxia dos animais, bem como a vermifugação e a medicação para doenças de pele, como a sarna. Somente após esses procedimentos os animais podem ser destinados à doação. Mas volto a frisar que tudo isso é de responsabilidade da Prefeitura do Município.

Como o poder público deveria agir com relação aos animais que são abandonados nas ruas?
A conscientização é a melhor maneira para evitar que os animais sejam abandonados nas ruas. A Prefeitura deveria fazer palestras, principalmente nas escolas, com o objetivo de conscientizar as crianças sobre a importância de cuidar bem dos animais. É importante mostrar que eles devem ser devidamente castrados e vacinados. A população precisa ter a consciência de que o animal não é um brinquedo, que ele vai ficar com a pessoa por no mínimo dez anos. O trabalho de conscientização deve ser feito com o público infantil, nas escolas, mas, infelizmente, esse projeto não existe aqui em Espírito Santo do Pinhal. Em municípios em que o projeto é realizado, os resultados são muito satisfatórios. Já morei em Ilha Bela, e lá os resultados foram muito positivos. Em Ilha Bela, as crianças assistiam às palestras nas escolas, elas eram conscientizadas de que animal não é brinquedo. Dessa forma, diminuiu consideravelmente o número de população de animais nas ruas e, consequentemente, a zoonose. E como há menos animais nas ruas, a probabilidade de transmissão de doenças é menor.

Quais são os cães mais dóceis?
A docilidade do animal depende de como ele é tratado desde pequeno. Independentemente de raça, do tamanho e do sexo, os animais que vivem em um ambiente tranquilo, onde recebam carinho, uma boa alimentação e uma caminha quente, tendem a ser mais dóceis.

Quais as raças de cães indicadas para apartamentos? E para conviver com crianças?
Há várias raças de cães indicadas para viver em apartamentos, como yorkshire, poodle, chihuahua, pug, o schnauzer e o basset. É muito comum indicarmos para crianças raças de cães que gostem de atividade física, que precisem de um gasto maior de energia. Nesse caso, posso citar raças como beagle, labrador e golden retriever.

Quais seus projetos profissionais?
Tenho alguns projetos profissionais. Junto com a veterinária Luiza B. Tongnoli, pretendo colocá-los em prática para ajudar ainda mais os animais de Espírito Santo do Pinhal e a população carente da cidade.

O que a medicina veterinária representa para você? Você se sente realizada profissionalmente?
A veterinária é uma profissão maravilhosa. Não tem como não se apaixonar por ela. Amo o que faço. Sempre penso que trabalhar no que gostamos faz com que trabalhemos sempre com amor e dedicação.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Trevas

Inspiração zero, sensação ruim, teclas intocadas. 40 minutos olhando para a página vazia do Word. O cursor piscando irritantemente. Ouço um clamor embalado em timbres metalizados, robóticos:

—Preencha-me, busque ideias em portais de notícias, procure nesta cachola desmemoriada alguma reminiscência digna de nota. Se vira, cara, você tem compromisso. O pessoal do jornal não aguenta mais seus atrasos.

—Então... o UOL fala da corrida presidencial, da crise no Palmeiras, da taxa de desemprego e das decapitações no Oriente Médio.

—Não, acho que não. Estes temas já foram cantados e bisados por gente muito mais qualificada que um cronista provinciano. Acho que a coisa tem que ter uma pegada mais exótica.

—Ontem saiu na Folha sobre uma corrente na gastronomia que usa esperma humano nas receitas. Excêntrico, não?

—Escatológico demais. Não é por aí. Muita apelação. O mote pode até ser bizarro, mas sem agredir. Porra no pudim esbofeteia o leitor médio.

—Tem aquela reportagem do jornalista que foi contar a história de uma produtora pornô e atuou num dos filmes.

—Muito sensacionalista! E tem mais, a história é dele, não é sua. Até caberia se você também fizesse, narrando em primeira pessoa.

—Não dá pra mim. Até pensei, mas a confusão em casa seria grande. A patroa não entenderia a sacanagem fake que, diga-se, nem é tão fake.

—Pensando bem, está aí um gancho. Enfiar-se em uma atividade cotidiana que não é a sua e escrever contando a experiência. De novo, insisto na narrativa em primeira pessoa.

—Frentista de posto de gasolina, garçom, atendente de call center, vendedor de seguro...

—Sei não, sem tempero, sem sal nem açúcar. Tem que ser um troço mais polêmico, apimentado, uma coisa tipo stripper num clube de mulheres...

—Pô, meu, já falei que é rolo pro meu lado. Minha mulher é esquentada e isso não rola. E tem outra: que louco vai contratar como stripper um escriba sem ginga e dotado de uma pança descomunal?

—Verdade. Outro palpite: é pública e notória sua incivilidade à mesa. Todo mundo sabe que você mergulha em incursões calóricas nada comedidas. Passe uma semana num spa e conte sobre as privações em tons melodramáticos. —Não dá tempo. Tenho duas horas para enviar o texto.

—Invente. Ficção com muito fundo de verdade.

—Pensar na ingestão de soja, rúcula, farelo de aveia e tofu castra mais a minha já escassa capacidade criativa. Tô fora. Spa e abdominais, nem na imaginação.

—O ódio, o ódio é estimulante. Pense em algo ou alguém que você abomine. Palavras amargas rendem boas crônicas. Sai até humor daí.

—Escute isto, então: "Levantei uma bandeira reprimida quando gritei minha aversão total e absoluta ao bife de fígado. Multidões nos cinco continentes odeiam bife de fígado. As manifestações só não ocorreram até agora porque faltava quem desse o primeiro brado contra estes detestáveis filés hepáticos. Eu sou o líder, eu estou na cabeça do movimento histórico que vai abolir de todas as mesas a glândula intragável...".

—Não pare, toque em frente, em primeira pessoa, a toada tá boa e a carne é realmente ruim. Vai, insiste, divague, remoa a cólera que a crônica vai sair. Agite lá no Twitter, crie expectativa, arrebanhe seguidores para a causa, crave a hashtag #odeiofígado. Lá na frente, você mistura com soja, rúcula, farelo de aveia e tofu. Potencialize o rancor. Será antológico!

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Angu à moda de Dali

Ah, como foi flácido o fluir dos flocos de nuvens pagãs, ficar de joelhos e estalar artelhos dentro da redoma. Quis um cafuné despido de intenção para comer com pão no café da manhã. Mas não estava são, como nunca estarei —apenas maldizia em régua derretida e compasso de espera.

A cara metade a léguas daqui. A cara metida em downloads de lá. Teimo rabiscando sem mãos a medir nem pés a amparar, mesmo sabendo que nada restará exceto o jasmim de raras consoantes. Brancas, fofas, sem serifas que machuquem. Caem flutuando no texto e deixam-se ficar, sem mais o que fazer e dóceis de lidar.

Que nada, quimera, que sina, pintassilgos de resina nessa piscina de esperanto. Regrido aos idos das lascadas pedras, desvãos, lodos e escaninhos por toda a inadequada geografia. Acesso de riso no acesso da estrada, recém-asfaltada com pasta de anis e raspas de misericórdia.

É quando, de repente, tudo passa a destoar de Dostoievski. Incensa e chora, lamenta e geme. À beira do Sena, a chanson se esvai em acordes lácteos. Espana, gira em falso. Espanha, falsos Mirós. Descem carradas de mouses de esgoto a farejarem rotos e a soltarem arrotos sobre outros ratos. Entrementes, há mulheres lusas ainda muito quentes, moídas por engano na bacalhoada. Uma soneca no vinco do teu jeans, sob o embalo cômodo de Brothers in Arms. Sem mais delongas, estimo melhoras.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Eleições 2014

Um fato, uma cena, um filme e uma frase podem ter diversas interpretações, de acordo com as verdades de cada um. Uma escolha é feita de acordo com as próprias convicções

Daí a frase inicial: "quando Pedro me fala de Paulo, sei mais de Pedro do que de Paulo", dita por Sigmund Freud. Médico neurologista e criador da psicanálise nasceu em uma família judaica e viveu a maior parte de sua vida em Viena, na Áustria. Nasceu em uma localidade que hoje faz parte da República Tcheca e morreu em Londres, para onde foi com sua família para fugir dos nazistas, em 1938. Em Viena, a casa onde morou e trabalhou é hoje um museu muito interessante: Anna Freud, a filha mais nova e também psicanalista (especializada em crianças), cuidou pessoalmente da decoração do museu, aberto em 1971. A mobília é original —a sala de espera do consultório de Freud é vista como quando era usada. Também estão expostas antiguidades e as primeiras edições de seus trabalhos. Belíssimo passeio que tive oportunidade de fazer com minha mãe em 2009.

Outra frase, desta vez do poeta espanhol Ramón Campoamor (século 19): "A beleza está nos olhos de quem a vê". Nascido nas Astúrias, foi médico e alternou sua inclinação vocacional com a poesia e a política.

Isso para contar um fato que presenciei quando trabalhava na Prefeitura, em um dos mandatos do saudoso e querido amigo prefeito Paulo Klinger Costa. Penso que o ano era 1989. Formávamos uma equipe de diretores disposta a colaborar com o sucesso da administração, estávamos focados em melhorias para o povo pinhalense. Cada diretor tinha o seu próprio perfil, e nos reuníamos periodicamente no gabinete do prefeito para reuniões de trabalho. Ao fim de uma dessas reuniões ficamos ainda conversando na frente do Palácio do Café. No jardim da praça Rio Branco havia um casal de mais idade, visivelmente embriagado, aos beijos e abraços. Um dos diretores, conhecido por seu gênio, intolerante e bravo, observou o casal e comentou: "Que absurdo! Pouca vergonha! Vou chamar a Guarda Municipal para dar um jeito nisso!". Ao que outro diretor, caracterizado pela fidalguia de um gentleman, retrucou: "Deixe disso, Fulano! Veja como o amor é lindo e não tem idade. Eles estão felizes".

A mesma cena e duas interpretações que revelavam o íntimo de cada observador: o que Pedro falou sobre a cena, disse mais de Pedro do que da cena. A beleza —ou a agressão— estava no olho de quem a viu.

E quando fazemos nossas escolhas, o que aparecem são as nossas crenças, os nossos valores e nossas convicções.

Estamos às portas das eleições. Por ter trabalhado na administração municipal em diversos setores —educação, habitação, promoção social e saúde—, acredito que toda a máquina administrativa, seja ela municipal, estadual ou federal, conta com técnicos competentes, profissionalizados e responsáveis, que são os grandes artífices do dia a dia do governo. As instituições governamentais continuam a funcionar sistematicamente, independentemente das alternâncias que ocorrem. No Brasil, as diretrizes teóricas dos partidos políticos, em minha opinião, são todas semelhantes, baseadas em princípios democráticos, que visam o desenvolvimento da sociedade.

O que muda é a filosofia dos governantes e líderes que dão o tom ao governo. Todos colocamos expectativas em governos que se iniciam, porém é inadmissível que não haja transparência nas ações governamentais, que se tolerem desmandos, que se acobertem escândalos, que se valorizem os condenados pela Justiça, que se estabeleçam mecanismos para que o povo continue a ficar dependendo do dinheiro público, que se finja ignorar os "mal feitos".

Desejo a todos os pinhalenses que ao fazer sua escolha para as próximas eleições, consultem as suas consciências, as suas convicções, os seus valores. É na urna que todos têm o mesmo peso, a mesma medida, o mesmo valor. Escolhamos bem, mostremos quem somos e o que queremos para o País!

FOTOS: REPRODUÇÃO

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

A coisificação humana

"Onde está a vida que perdemos vivendo?
Onde está a sabedoria que perdemos ao conhecer?
Onde está o conhecimento que deixamos escapar na informação?". (T. S. Eliot – A Rocha.)
A estas perguntas outros autores acrescentam: "onde está a informação que perdemos nos dados?".

As últimas décadas do século 20 e a primeira década do século 21 nos colocaram frente a frente com um novo paradigma de mundo: o da tecnologia. Mais que isso, o do avanço vertiginoso da tecnologia. Esse novo paradigma trouxe consigo uma nova linguagem ou novas linguagens; uma nova perspectiva de mundo no sentido que a integração dessa aldeia global se faz em questão de segundos; e novos comportamentos mediados por novas mídias, sendo o principal, com certeza, o computador, cada vez mais pessoal.

Obviamente, como todo o processo de mudança, essa chamada revolução tecnológica provoca espanto em alguns e otimismo em outros. No que se refere à reflexão acadêmica, uma série de questionamentos a respeito das dimensões e dos impactos que tal revolução possa ter provocado no comportamento e nas relações humanas de forma geral.

Sem dúvida alguma a questão da tecnologia é um fenômeno a ser considerado como parte estruturante do processo de construção do conhecimento, e é evidente que o próprio termo tecnologia não pode ser deslocado de seu contexto histórico, pois podemos considerar a invenção da roda e a do computador grandes avanços tecnológicos. Porém, a questão é: quais os significados e significantes que esses momentos revolucionários assumiram em termos de conhecimento da humanidade para própria humanidade?

Para podermos iniciar nossa questão, retomamos como um ponto importante para o conhecimento humano o início da Idade Moderna, contexto histórico do chamado Renascimento Cultural e Científico que basicamente inaugurou os fundamentos da sociedade contemporânea. Durante esse período, bem como em sua posteridade, foram questionadas raízes do conhecimento fundamentado no pensamento da Igreja Católica que, até a Idade Média, era a única instituição detentora da produção de conhecimento no mundo ocidental.

É fundamental também colocarmos que essas transformações ocorridas quanto à valorização do humanismo, do racionalismo, naturalismo e do hedonismo tornaram-se o ponto fundante de toda produção de conhecimento do período. Mas não devemos nos esquecer de que essas novas concepções de mundo tinham sua fonte no pensamento emergente da burguesia como classe socialmente ativa em uma sociedade em processo em transformação. Hoje vejo as máquinas dominarem nosso cotidiano e nossa vida. Vejo jovens diuturnamente com máquinas que são na verdade extensão de seus corpos. Chamam isso de sociedade da informação; chamo isso de sociedade da alienação e da coisificação.

E aqui fica a pergunta da epígrafe: onde está a informação com formação que recebíamos? Infelizmente, a História nos mostrará...

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

Pensar é grátis.
Não fazê-lo sai caríssimo.

ENTIDADE

Lar da Terceira Idade completa oito décadas

Na próxima terça-feira, 30, o Lar da Terceira Idade irá comemorar 80 anos. O **JOP** entrou em contato com Sizemar Medeiros Monteiro, presidente da entidade, para falar um pouco acerca do trabalho realizado no local

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

O Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina foi inaugurado em 30 de setembro de 1934. Carlos Finatti foi o primeiro presidente da entidade. Em 1926 ele começou a planejar o asilo. A entidade de Espírito Santo do Pinhal abriga 48 pessoas com mais de 60 anos, sendo 24 homens e 24 mulheres.

Sizemar Medeiros Monteiro, atual presidente da entidade, explica que "a Sociedade São Vicente de Paula faz parte das Obras Unidas da Sociedade São Vicente de Paula (SSVP), que envolve lares, creches, escolas, hospitais e muitas sociedades que a sociedade conduz. Estou conduzindo o lar há um ano, sendo que o período total é de dois anos, depois renovado por mais dois. Somos uma entidade que exerce um trabalho filantrópico, ou melhor, caritativo, pois fazemos a caridade e não a filantropia".

O presidente ressalta que cada presidência teve seus méritos. "Não efetuamos críticas às presidências anteriores porque cada uma teve seus méritos. O Carlos Finatti foi o primeiro presidente, e em 1926 começou a planejar o asilo, que foi inaugurado em 1934. O Lar vai fazer 80 anos com muito orgulho. Cada um que passou por aqui cumpriu sua missão, e todos deixaram sua parcela de trabalho, assim como estou querendo deixar a minha. Foram 80 anos para chegar ao estado em que estamos agora. Estamos bem graças às presidências anteriores".

Célio Baraldi, presidente da Sociedade São Vicente de Paula, afirma que "a casa é o local de acolhida na última fase do homem e da mulher". "Temos pessoas que carregam a história de Espírito Santo do Pinhal. Como vicentinos, temos compromisso com a dignidade desses homens e dessas mulheres, que viveram suas histórias e agora precisam de apoio para que esse momento da vida deles seja um pouco mais prazeroso, alegre e feliz".

Dia a dia no Lar

O presidente do Lar da Terceira Idade explica que os idosos têm seis refeições por dia e que eles passeiam e são assistidos por enfermeiros durante o dia inteiro. "Os idosos recebem café da manhã, lanche da manhã, almoço, café da tarde, jantar e chá da noite. Fazemos passeios e caminhadas com eles. Há na entidade enfermeiros, cuidadores e técnicos em enfermagem que ficam 24 horas à disposição porque existem moradores totalmente dependentes, com grau de complexidade 3. As pessoas com 103 anos que moram conosco carecem de um cuidado muito grande. Mais ou menos 80% dos moradores são usuários de fralda, e realmente dá muito trabalho. Fazemos isso por amor. Também temos médicos duas vezes por semana —alguns voluntariamente—, bem como fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e assistentes sociais".

Kassab, Guilherme Campos, Laert de Lima Teixeira e Sizemar

Renda

Sizemar afirma que a entidade necessita de doações para suprir as despesas porque a verba recebida não é suficiente. "Ganhamos verbas do Estado, do Município e da União, que gira em torno de quase R$10 mil por mês. No entanto, nossas despesas giram em torno de R$ 70 mil. Por conta desses cálculos, percebemos o quanto temos de correr atrás de mais doações. Muitas vezes, temos que ligar para um, ligar para o outro, para podermos conseguir suprir as despesas".

Para ajudar nas despesas, explica o presidente, é realizada a campanha da fralda. "Usamos cerca de três mil fraldas por mês. Temos um bazar que é realizado no primeiro sábado de cada mês. O bazar é realizado com as roupas que ganhamos de doações. Então, é feita uma triagem e as roupas boas são vendidas por um preço simbólico. Eventos como o desfile beneficente que ocorreu na sexta, 19, e o leilão, nos ajudam bastante". E segue: "de acordo com o estatuto, os moradores repassam 70% da aposentadoria para a entidade, e os outros 30% são deles. O Lar da Terceira Idade não está devendo, mas estamos no 0 a 0".

Moradores

Sizemar explica que o principal objetivo da sociedade é ajudar as pessoas que necessitam. "Temos aqui 48 idosos que carecem de recursos financeiros ou de apoio familiar, e que muitas vezes acabam sofrendo pelo abandono. Às vezes as famílias dos idosos não têm condição de cuidar dos familiares, e eles acabam ficando no Lar da Terceira Idade. Os familiares nos procuram por diversas razões. Muitas vezes todos da família trabalham e não podem cuidar do idoso. Enquanto os familiares estiverem caminhando, bebendo, comendo e indo ao banheiro sozinhos, está tudo ótimo; mas quando começam a depender de alguém para fazer essas atividades, tudo fica mais difícil. A maioria dos idosos é do Município, apenas uma é de Santo Antônio do Jardim".

Ele destaca que o Lar recebe doações de "supermercados, pessoas físicas e jurídicas". "Recebemos remédios, fraldas etc. Há cabelereiros que vêm cortar os cabelos dos idosos, doando seu trabalho, assim como manicures. Há ainda os que vêm aqui para conversar, e todos são bem-vindos. Para ajudar, basta querer".

FOTOS: CHICO RAMON

Candidato ao Senado, Gilberto Kassab conversa com a moradora do Lar

Candidatos

Gilberto Kassab, Laert de Lima Teixeira e Guilherme Campos, respectivamente candidatos a senador, a deputado estadual e deputado federal, visitaram o Lar da Terceira Idade na quarta-feira, 24, acompanhados pelo presidente da Câmara Municipal Sergio Del Bianchi Junior, pelos vereadores João Bertoldo Sobrinho e Antonio Arquideu Zibordi Filho, e pelo presidente do PSD do Município, João Delbin.

Na ocasião, o deputado federal Guilherme Campos ressaltou o valor das entidades. "Se não fossem pelas entidades, a questão do atendimento filantrópico de saúde estaria um caos".

Laert disse que "é preciso dar mais atenção às entidades". "O poder público precisa parar de querer fazer tudo quando a comunidade pode fazer melhor. O serviço tem de ser público, gratuito, não precisa ser estatal, não precisa tudo necessariamente ser feito pela Prefeitura, porque ela não age com a mesma harmonia, com a mesma competência que a comunidade".

Já Kassab, candidato ao Senado, prometeu uma verba para a Assistência Social de Espírito Santo do Pinhal. "Como futuro senador, terei um volume de emendas muito maior que o dos deputados federais. Doarei R$ 1 milhão por ano para que sejam realizadas obras de assistências sociais de Espírito Santo do Pinhal. Não sei se os outros senadores trouxeram alguma emenda para o Município ou para São João da Boa Vista, mas vamos ter a oportunidade de conseguir outros projetos. Não me sentiria bem se não assumisse esse compromisso com vocês". E finaliza: "vamos contribuir para que vocês continuem a fazer esse trabalho maravilhoso. Tenho um relacionamento afetivo com o Município, e sou cidadão de Espírito Santo do Pinhal. Tenho raízes aqui".

VER E LER

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Bruna Hamú, a Bianca de Malhação, da Globo

Quebra gelo
A timidez é um entrave para muitos atores. Com jeito meigo e fala mansa, Bruna Hamú, que vive a romântica Bianca de Malhação, precisou driblar sua personalidade reservada para encarar a televisão. E foi justamente a carreira como modelo que ajudou a atriz a ser mais desenvolta no vídeo. "Antigamente, não conseguia olhar no rosto de quem conversava comigo. A modelagem me ajudou a me relacionar com o meio", lembra. Protagonista da trama adolescente, Bruna fez seu debut na tevê em Sangue Bom. "Foi uma escola. Fiquei observando os atores mais velhos para aprender fazendo mesmo", explica.

Sem parar
Rodrigo Phavanello é um profissional inquieto. Após participar de um episódio de Milagres de Jesus, o ator já estava em busca de um novo trabalho quando surgiu a oportunidade de integrar o elenco de Vitória, onde interpreta o advogado Rafael. "Estava de férias em Campinas (SP). Achei ótimo voltar. Não gosto de ficar muito tempo parado. Gosto de trabalhar e queria muito experimentar o texto da Cristianne (Fridman)", valoriza ele, referindo-se à autora. Na trama, o personagem de Rodrigo disputa o amor de Diana, papel de Thaís Melchior, com o dúbio mocinho Artur, de Bruno Ferrari. Na pele de um papel mais naturalista, o ator ressalta a diversidade em sua carreira. "Fiz mais papéis cômicos na Globo e alguns vilões na Record. O legal é o aprendizado com cada gênero. É bom para não cair no estereótipo", afirma.

Pouca história
Sete Vidas, próxima novela das seis da Globo, contará com 100 capítulos. A trama escrita por Lícia Manzo estreia no dia 9 de março e será finalizada no dia 20 de junho. O projeto terá direção de núcleo de Jayme Monjardim e Domingos Montagner como protagonista.

Problemas na agenda
Com estreia prevista para janeiro de 2015, Moisés e Os Dez Mandamentos está com seu cronograma atrasado. Mesmo com o orçamento aprovado pela Record, o folhetim bíblico não tem quase nada em andamento. O maior atraso é na construção da cidade cenográfica, que deveria ter começado no dia 15 de agosto. Além disso, há atrasos na escalação do elenco e no figurino da trama de Vivian de Oliveira.

Nas graças
Maíra Charken, repórter do quadro Dando Letra, do Caldeirão do Huck, está escalada para Babilônia, próxima novela das nove da Globo. Na trama de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, ela será uma delegada gostosona e irá integrar o núcleo cômico do folhetim.

Vida sertaneja
O desempenho de Michel Teló no Fantástico agradou aos diretores do jornalístico. O cantor irá emplacar uma segunda temporada do quadro Bem Sertanejo a partir de 12 de outubro. Zezé Di Camargo e Luciano, Victor e Léo e Milionário e José Rico são algumas das novas participações confirmadas. Além disso, a produção deve ser lançada em DVD no ano que vem.

Troca-troca
A alta cúpula da Globo deve passar por uma nova dança das cadeiras em breve. Manoel Martins, diretor de entretenimento da Globo, irá se aposentar e deve deixar o cargo no fim do ano. No entanto, a emissora não deve procurar um substituto por agora. Carlos Henrique Schroder, diretor-geral do canal, acumulará a função por pelo menos um ano.

Na lista
Juliana Paes está cotada para integrar o elenco de Favela Chique, próxima novela de João Emanuel Carneiro. O folhetim conta com a direção de Amora Mautner e tem estreia prevista para o segundo semestre de 2015. Antes da trama das nove, a atriz irá integrar o elenco da série Dois Irmão, de Luiz Fernando Carvalho.

De saída
Wagner Moura não irá integrar o elenco de Dois Irmãos, de Luiz Fernando Carvalho. Por conta dos compromissos internacionais, o ator não conseguirá conciliar as gravações. Para seu lugar, o diretor chamou o ator Cauã Reymond. Na trama, ele fará os gêmeos Omar e Yaqub, que vão se envolver com a protagonista, interpretada por Juliana Paes.

Só no gogó
Jorge Ben Jor será o responsável pelo tema de abertura de Babilônia, próxima novela das nove. A música escolhida será Rio Babilônia. O folhetim conta com autoria de Gilberto Braga, João Ximenes Braga e Ricardo Linhares e tem estreia prevista para depois do Carnaval de 2015.

Rodrigo Phavanello,
o Rafael de Vitória, da Record

Peixe fora d'água
Dani Calabresa não é certeza no elenco da temporada de 2015 do CQC. A atriz e humorista não teria se adaptado ao formato do programa encabeçado por Marcelo Tas. A loura poderá ser remanejada para outra produção da Band a partir do ano que vem.

Começo de tudo
Lázaro Ramos está cotado para integrar o elenco da série de Guel Arraes sobre os primeiros passos da tevê no Brasil, na década de 1950. Sem título definido, a produção tem estreia prevista para o ano que vem. Atualmente, Lázaro está no elenco de Geração Brasil, onde vive o guru Brian.

Vida longa
Na contramão do que vinha fazendo, a Record renovou contrato com três atores de seu elenco. Juliana Silveira, Gabriel Gracindo e Maytê Piragibe assinaram novos vínculos com a emissora e seguem exclusivos do canal até 2019. Atualmente, o trio está no ar em Vitória, de Cristianne Fridman.

Tudo novo de novo
A Fox Life irá reprisar a novela Escrava Isaura, que foi originalmente exibida pela Record. A trama de Tiago Santiago e protagonizada por Bianca Rinaldi estreia no dia 6 de outubro, às 20h30. O canal promete um final diferente para a questão de "quem matou Leôncio?", na reta final da história. A tática será possível, pois a Record gravou cinco finais diferentes com a identidade do assassino.

Por um fio
A versão brasileira do The Bachelor, que será produzida pela Rede TV!, pode não sair do papel. A FOX, que trabalhava em parceria com a emissora, desistiu de coproduzir o reality e abandonou os trabalhos. O canal chegou a contratar o estilista Fábio Arruda para comandar a competição amorosa.

Cinema

Maze Runner Correr ou Morrer

REPRODUÇÃO

Em um mundo pós-apocalíptico, o jovem Thomas (Dylan O'Brien) é abandonado em uma comunidade de isolada formada por garotos após toda sua memória ter sido apagada. Logo ele se vê preso em um labirinto, onde será preciso unir forças com outros jovens para que consiga escapar.

Título original: The Maze Runner
Direção: Wes Ball
Elenco: Dylan O' Brien, Aml Ameen, Will Poulter, Kaya Scodelario, Thomas Brodie- Sangster, Ki Hong Lee, Chris Sheffield, Patricia Clarkson.
Duração: 114 min.
Gênero: Ação, ficção científica.

Livro

A Arte de Pássaros

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Pablo Neruda
Editora: José Olympio
Páginas: 180

Pablo Neruda sempre sentiu grande admiração por aves, e Arte de Pássaros é a obra em que o poeta chileno reflete sobre sua paixão por esses animais, além da riqueza natural de sua tão amada terra. Prêmio Nobel em 1971, Pablo Neruda representa uma das mais importantes vozes da poesia latino-americana. Esta edição bilíngue está destinada não apenas aos leitores de Neruda, mas a todos que apreciam a natureza e a literatura. Um trabalho único dentro da extensa trajetória do poeta.

A Droga da Obediência

Miguel, Crânio, Calú, Chumbinho e Magri, os cinco adolescentes que formam o grupo dos Karas, enfrentam problemas éticos e tomam partido em questões sociais. Suas aventuras já se consagraram no gosto do adolescente brasileiro, alimentando suas emoções justamente no momento em que o jovem está entrando na fase do domínio do pensamento reflexivo e do idealismo. Neste livro, o famoso grupo dos Karas enfrenta seu primeiro grande caso. Alunos de colégios de São Paulo vêm desaparecendo misteriosamente, até que uma vítima é um aluno do próprio colégio Elite, onde estudam os Karas.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Pedro Bandeira
Editora: Moderna
Edição: 4ª
Páginas: 192

CEFLORENCE

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Capoeira

Sem desfaçatez ou penúria, o destino, ou até, melhor, o desatino, se artimanhou no regaço dos improvisos para emprenhar más querências. Nem gemeu no sustenido, apesar de requerer a partitura e o provérbio. Não se sabia e nunca ficou claro, até aonde se comentou, se era por quem pedia no verbo por ser intolerante ou na forma transitiva, como a professora ensinava no desaconchego, se seria premência inútil de quaresma ou sesmaria prenha nas procissões de lavas pés ou, por último dos fechamentos, quem sabe até praga para salgar destino antes de temperar arremate dos insolúveis.

Ninguém explicação deu, que de conta desse, para suprir alguém entendido do riscado, por isto deixaram pendurado no gerúndio, que tem nome afrescalhado e paliativo e não se preocupa com os supérfluos. Ficou, assim, tudo sem respaldo ou juízo, ali solto pelo vazio intermitente a procura de quem cobrisse o rosto e fechasse os olhos esbugalhados do defunto que esparramou na beira do barranco. É como se castiga indiscrições, quando o vento bate molenga no lado da Praia da Forquilha Grande. E para que não vire sermão de quem não se desarvora é, aonde se diz a boca pequena, que o capeta inventou a mentira para apaziguar a sogra do tinhoso na véspera de dar a parida luz da inveja cremoloza.

Ninguém desconfiava, ali no discreto da penumbra, na beira do fogo que se fazia afetivo pelo adiantado da hora, nas pegas das ribeiras, coração a larga em ouvir de boa vontade, para em se fazendo penitências atulhadas de providências expressas nas fantasias para os castigos, que ocorresse mal contado. Os desassistidos desencaroçavam os proseados das vingativas brigas, que no pedaço se davam conta. E foi neste mesmo toque que se alongou pelo macio da solidão da noite, para enfrentar o destino e não renegando a cachaça macia que despejava conversa eriçada de desdiseira, até deixar o beiço cair no sovaco, que ninguém deixou de contar um caso. Era, no como nisto na mesma toada, sendo meio parceiro dos delírios abebedado de andamento, do como se fingido fosse atropelado e vingativo, que alguém de nome benzido em sacristia santa de padre de igreja de cristão velho, um por assim chamado de Azinho das Vertentes, se aprontou de derramar, por garantido de ser verdade, nos abertos.

-Zeca dos Palmares, no muito que o tempo já passou, dessubijugou de ver desparido e portentado nas horas de prontidão, ali perto daquele portão velha por onde se esconde a lua antes do para dormir sumir, que veio do outro lado um desaforado matreiro, um de tal chamado Candu da Matraca, remendando no alongado de distância desconhecida. Consta que desapazigou pelo gemido da faca, da faca riscada, do seco do pé, do chão bem riscado, do tombo aparado, da capoeira gingada, do buraco na roda, da roda esquecida, do tempo varrido, da mente assanhada. E do tempo fechado se ouviu no repique dos infinitos o berimbau repicado, o toque jeitoso, o poente caído, a rapa matreira, a sola perfeita, a chinela dengosa, a benção no peito, a nega premente, a palma batida. E na alegria do por do sol despedido, se intrometeu a mulata cestosa, o sorriso perdido, o olho catimba, o aplauso festivo, ao macaco enfeitado, a vista estendida, à onda quebrada, a praia vazia, o mundo sambado, o samba brigado, a vida vivida, a luta sofrida, a gente oprimida. E nisto então se deu, de verdadeiro por ter sido contado, que a lua subiu, a rasteira correu, a faca sumiu, o grito gemeu, o corpo estendeu.

Por ali se fez perdão para colher nostalgia depois que Azinho contou este canto cantado, para só então se acachaçar na pinga boa que se afortunava na beirada do fogo. E no querer saber se o falado condizia às venturas esperou Azinho retorno dos amolecidos que ouviam as prosas para deixar mais claro se alguém não derriçava cismado. E então, no fim do nada ouvido dos poréns, achou por bem gingar no dormente, deitar no macio, Azinho de frente, a benção de sempre, a capoeira de angola, o rabo de arraia, a candeia escutada, o berimbau dedilhado.

E se fez, refez, quando se desfez saudade da mulata sonhada, do sonho de Azinho, do beijo cesteiro, da praia banhada, da onda quebrada, da noite calada, da vida vivida, do amor se fazendo. E a lua se fez em sim, para o amor assim, ter a solidão seu fim.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

DIREITOS

Propostas da Rede Protetiva são apresentadas no Unipinhal

Com o objetivo de divulgar as propostas definidas pelo projeto, comissão da Rede Protetiva promove debate no Unipinhal

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Na quinta-feira, 25, foi realizado no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) um evento em que foram divulgados os objetivos da Rede Protetiva dos Direitos da Criança e do Adolescente.

A psicóloga Alessandra Benedetti, coordenadora da Rede Protetiva, conta que a comissão tem como proposta "mapear todos os prestadores de serviços, para conhecimento da extensão do funcionamento". "Iremos ainda fortalecer a rede identificando os potenciais e as necessidades das organizações e dos prestadores de serviços. Dessa forma, vamos acompanhar os prestadores para estabelecer a figura dos articuladores/integradores, que impulsionam as instituições e os serviços envolvidos, facilitando a comunicação entre os atores da rede, e incentivando a resolutividade das ações por meio do monitoramento e da avaliação, contribuindo ainda para a construção de políticas públicas".

A coordenadora explica que a ideia surgiu depois da realização do I Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, realizado no ano passado. "Do fórum surgiu a necessidade de estruturação da Rede Protetiva dos Direitos da Criança e do Adolescente de Espírito Santo do Pinhal. Então, o Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (Cmdca) e o Conselho Municipal da Assistência Social (Cmas) fizeram a resolução conjunta em 9 de outubro de 2013 para constituir a Comissão Municipal da Rede Protetiva. A cerimônia de posse da comissão aconteceu no dia 31 de março de 2014, no Palácio do Café".

Objetivos

Alessandra conta que o projeto apresenta vários objetivos. "Circulação de informações; formação de laços de solidariedade; realização de ações em conjunto por meio dos quais o atendimento e o tratamento das questões emergentes do Município exigem a atuação integrada e articulada de diversas áreas e serviços para garantir a qualidade da atenção e aumentar as chances de resolução dos problemas".

Comissão

A comissão da Rede Protetiva é composta pela psicóloga Alessandra Bendetti; por Paulo Gonçalves, representante da Saúde; Celia Maria Evangelista, representante do poder Judiciário; Rodrigo Rodrigues de Souza, representante titular do Conselho Tutelar; Ana Lúcia Monferdini, suplente do Conselho Tutelar; Maria Aparecida Balsachi Brigagão e Ana Maria Willoweit, representantes do Cmdca; e por Lia Estefânia do Prado Oliveira, do Cmas.

Paulo Gonçalves, Rodrigo de Souza, Celia Maria, Maria Aparecida Brigagão e Alessandra Benedetti

TEREZA TUMA

EVENTO

Semana Guiomar Novaes será encerrada amanhã

A 37ª edição da Semana Guiomar Novaes, em São João da Boa Vista, terminará amanhã, com show da cantora Paula Lima

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 37ª edição da Semana Guiomar Novaes reuniu artistas de diferentes segmentos durante todo o evento. A programação contou com apresentações de peças de teatro, recitais, dança e música popular brasileira, além de espetáculos de circo, contação de histórias, oficinas e exposições.

A semana reuniu grandes representantes da música erudita, como a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, que se apresentou no dia 20, no Teatro Municipal de São João da Boa Vista.

Hoje será apresentada a peça Palavra de Mulher, em que Lucinha Lins, Tania Alves e Virginia Rosa interpretam canções de Chico Buarque em um ambiente de cabaré. O encerramento ficará por conta da cantora Paula Lima, que se apresentará amanhã, na praça Joaquim José de Oliveira.

O evento

A pianista Guiomar Novaes nasceu em 1894 e morreu em 1979. Conhecida pela versatilidade que encantou várias gerações de músicos e ouvintes, ela conquistou um público bastante fiel. Uma exposição especial composta por partituras, cartazes e objetos pessoais que marcaram a trajetória de Guiomar foi aberta ao público. A Semana Guiomar Novaes é realizada há 37 anos em São João da Boa Vista, cidade natal da pianista reconhecida mundialmente por seu talento artístico.

PAULO VITALE

Paula Lima

Programação

Hoje

Grupo Teatral Cena IV – Os Bobos de Shakepeare, às 14h – Av. Dona Gertrudes

Palavra de Mulher – às 21h – Teatro Municipal de São João da Boa Vista

Amanhã

Contador de Histórias – Narizinho a Menina do nariz arrebitado, às 16h – praça Jair Januzzi (Jardim Europa)

Show de encerramento com a cantora Paula Lima, às 20h – praça Joaquim José de Oliveira

AUTOPERFIL

Reversão de expectativas

De "namoradinho do mundo", Brasil se transforma em "vilão global" no Salão de Hanôver 2014

LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA
Auto Press

Hanôver/Alemanha – O Brasil já foi bem mais popular no cenário automotivo mundial. Mas, de solução, agora é encarado como problema. Isso ficou evidente na 65ª edição do Internationale Automobil-Ausstellung Nutzfahrzeuge, o IAA. O nome em alemão pode ser traduzido como Exposição Internacional de Veículos Comerciais , mas o evento bianual é mais conhecido no mercado brasileiro simplesmente como Salão de Hanôver. Na edição de 2014 do maior motorshow de caminhões, ônibus e veículos comerciais do mundo, a atual queda nas vendas no mercado brasileiro, que há tempos era visto como um oásis de crescimento em meio à retração planetária no setor, foi responsabilizada por diversos números pouco animadores de vendas globais. Se os mercados centrais —Europa, América do Norte e Japão— até ensaiam tímidas recuperações depois da longa pasmaceira deflagrada pela crise de 2008, as expressivas quedas das comercializações no Mercosul nos últimos dois anos, puxadas pelo Brasil e pela Argentina, derrubaram muitos balanços. Algo que, no Salão de Hanôver 2014, provocou sorrisos amarelos de inquietação nos executivos de muitas empresas do setor.

Nesse mercado global em transformação, onde europeus e norte-americanos parecem finalmente ter retomado —ainda que discretamente— o fôlego e o protagonismo, as empresas do setor aproveitaram a mostra germânica para tentar se reposicionar e ganhar vantagem em relação à concorrência. Para alguns, a estratégia é aproveitar a visibilidade do evento para se afirmar como detentoras de tecnologias superiores. As alemãs Mercedes-Benz e ZF se sentiram em casa para apresentar protótipos futuristas para o transporte pesado. A fabricante de transmissões e outros componentes automotivos com sede em Friedrichshafen exibiu no campo de provas do evento o seu Innovation Truck, que oferece a possibilidade de ser manobrado remotamente, em baixas velocidades, através de um tablet —como se fosse um carrinho de controle remoto. Já a marca da estrela de três pontas sediada em Stuttgart revelou o protótipo Future Truck 2025, com seus conceitos de como serão os caminhões dentro de uma década —com destaque para os sistemas de condução autônoma, sem a intervenção do motorista.

Também na proposta futurista —com direito ao tema de Star Wars como música de fundo durante a apresentação à imprensa mundial—, a italiana Iveco mostrou a versão conceitual Vision da nova geração da Daily. Com menos espalhafato, a Volkswagen apresentou a picape conceitual Tristar, com diversas soluções criativas para o aproveitamento de espaço. Mesmo sem ser futurista, quem também mexeu com a imaginação do público de Hanôver foi o Western Star 5700 Optimus Prime. O parrudo modelo da marca norte-americana exposto está decorado como o caminhão-robô protagonista da série cinematográfica Transformers.

Mas nem só de fantasia e propostas conceituais se faz um evento automotivo —ainda mais em tempos tão difíceis quanto os atuais. Com as rodas bem fixas na realidade, alguns destaques de Hanôver já têm desembarque imediato nos mercados centrais. O MAN TGX D38, com seu motor moderno Euro 6 com reduzidos níveis de emissões, é focado no mercado europeu, assim como o Scania G410 Euro 6, recentemente eleito o Caminhão Verde do ano na Europa. Um argumento de marketing nada dispensável nos tempos atuais —ainda mais no Velho Continente.

Apesar da fase adversa, há até algumas novidades de Hanôver que podem dar as caras em breve no abatido Mercosul. A van Mercedes Vito já tem produção confirmada para a mesma fábrica na Argentina onde é feita a Sprinter vendida no Brasil. O caminhão médio DAF LF está cotadíssimo para ser o novo modelo da marca holandesa a ser fabricado no Paraná. E o Volvo 7900 Hybrid Articulated pode ser uma opção para a marca sueca, que já produz ônibus híbridos em Curitiba e assiste a um aumento da demanda por modelos articulados no mercado nacional. Ou seja, o Brasil até pode não estar nos seus melhores dias no panorama automotivo mundial —mas está longe de merecer desprezo.

Top Ten - Dez destaques do Salão de Hanôver 2014

FOTOS: LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA/CZN

ZF INNOVATION TRUCK - As empresas alemãs de componentes ZF, ZF Lenksysteme —joint venture da ZF e da Bosch— e Openmatics se juntaram para projetar um caminhão que demonstrasse como seus novos sistemas automotivos inteligentes funcionam. O protótipo do cavalo-mecânico com carreta mede 25 metros —com semirreboque e reboque— e integra avançados sistemas de transmissão, direção e telemática. O modelo é equipado com a nova transmissão automatizada TraXon Hybrid e conta com o sistema de direção com sobreposição de torque ZF Servotwin para veículos comerciais. Mas o "gadget" mais surpreendente do Innovation Truck é um aplicativo que permite que a carreta seja manobrada remotamente para a posição desejada —num pátio de estacionamento, por exemplo— através de um tablet, como em um "game". Além do novo "brinquedinho" conceitual, a ZF comemora a compra da norte-americana TRW —aquisição que a posiciona entre as três maiores empresas de componentes automotivos do mundo. E anunciou em Hanôver que irá produzir no Brasil os câmbios automáticos para veículos comerciais AS-Tronic e TraXon.

SCANIA G 410 EURO 6 - Para reduzir os níveis de consumo, a Scania adotou em seu Streamline G 410 4x2 um sistema defletor de ar complementar. O resultado foi uma eficiência energética digna de conquistar o título ecológico do "Green Truck of the Year". O modelo tem a cabine-cama da linha Highline da série G e é equipado com o motor Scania de 13 litros, 6 cilindros em linha e 410 cv. O torque máximo é de 219,2 kgfm. O trem de força é completado por uma transmissão de 12 velocidades totalmente automática, que facilita a vida do motorista e é programada para auxiliar na redução do gasto de combustível. O conjunto todo faz com que o Scania G 410 consiga rodar 100 km consumindo uma média de 23,29 litros de diesel.

WESTERN STAR 5700XE OPTIMUS PRIME - De acordo com a Western Star Trucks, o XE do seu 5700XE significa "extrema eficiência". Com grande variedade de entre-eixos e também de cabines, o modelo já é famoso no mundo inteiro. Ele é um dos robôs com formas automotivas da série de filmes "Transformers", conhecido como Optimus Prime. A marca aposta em novos recursos aerodinâmicos do capô, teto, chassis e cabine do 5700XE para reduzir o arrasto e aumentar a eficiência. O caminhão pode ter motor com até 600 cv de potência e torque de 283,4 kgfm. Mas há opções de propulsores menores, como o DD13 de 470 cv.

MAN TGX D38 - Destaque da MAN no IAA 2014, o TGX ganha esse nome em função de seu novo motor, batizado de D38. O recém-desenvolvido seis cilindros e 15.2 litros pode ser calibrado para render 520, 560 ou 640 cv de potência. O motor com turbo-alimentação de dois estágios tem torques máximos de 254,9 kgfm (520 cv), 275,3 kgfm (560 cv) e 305,9 kgfm, disponíveis em todas as marchas. Com controle de cruzeiro interligado ao GPS, o sistema reconhece aclives e declives à frente e calcula a velocidade mais econômica. Isso resulta em uma redução de combustível que pode chegar a 6% para transportes de longa distância. O trem de força recebe a transmissão TipMatic 2 em todas as suas versões. A caixa de câmbio traz três novas funções: a Speed Shifting, que reduz interrupções na tração, a EfficientRoll economiza combustível ao colocar a caixa de câmbio em ponto morto e o modo Idle Speed Driving atua nos engarrafamentos e nas manobras, contando com alto torque na mais baixa velocidade.

DAF LF - O DAF LF é um caminhão de distribuição de 12 toneladas com para-lamas, spoiler e defletor criados especificamente para melhorar a aerodinâmica e reduzir as emissões de poluentes com a economia de combustível. De acordo com a marca holandesa, o cavalo mecânico consome, em sua nova geração como motor Euro 6, uma média de 4% menos de diesel. Mas esse número chega a 8% em velocidade constante de 85 km/h. São duas opções de chassis, com 6,75 metros ou 7,05 m. O caminhão pode ser equipado com motor Paccar PX-5 de 4.5 litros, 112 cv e quatro cilindros ou o propulsor Paccar PX-7, de 6.7 litros, 253 cv e seis cilindros. Este modelo é bastante cotado para ser produzido em breve na fábrica da marca holandesa no Brasil, localizada na cidade paranaense de Ponta Grossa. Só que com uma motorização Euro 5/Proconve 7, que é padrão no mercado brasileiro, é claro.

MERCEDES-BENZ FUTURE TRUCK 2025 - A alemã Mercedes-Benz apresentou o protótipo de um cavalo mecânico que pode ser conduzido em regime autônomo —sem a intervenção do motorista— por rodovias e vias expressas. O Mercedes-Benz Future Truck 2025 é derivado do Actros 1845, com 449 cv de potência e 224,3 kgfm de torque máximo, equipado com o câmbio automatizado Mercedes PowerShift 3 de 12 marchas. Para possibilitar a condução autônoma, o Future Truck 2025 é recheado de aparatos tecnológicos, com sensores e câmaras interconectados em rede, capazes de gerar uma imagem completa do entorno do caminhão e com precisão a ponto de reconhecerem o acostamento com a ajuda das linhas delimitadoras. O sistema dispõe dos dados de um mapa digital viário em três dimensões. Ao entrar na estrada, o condutor ocupa a pista da direita e, depois de alcançar a velocidade estabelecida de 80 km/h, o sistema oferece a opção "Highway Pilot". Nesse modo, o motorista pode girar seu assento para uma posição de trabalho ou de descanso. Tanto que a cabine do modelo conta com um console central similar a uma estação de trabalho de um escritório. Além disso, o condutor tem a sua disposição um tablet removível, com tela sensível ao toque para executar outras atividades.

IVECO VISION - O conceito da marca italiana foi desenvolvido sob a ideia de uma van capaz de poluir menos sem perder suas capacidades comerciais. O Vision é equipado com um sistema de dupla energia que permite a utilização de dois tipos diferentes de tração: um elétrico, indicado para trajetos curtos, e outro híbrido, adequado para viagens longas e que diminui em até 25% as emissões de CO2 e o consumo de combustível. Para evidenciar a vocação profissional, um sistema de gerenciamento de carga utiliza uma série de sensores que identificam a carga e indicam a melhor posição para ela no interior do veículo. A partir dessa identificação, são acionados dispositivos de contenção que impedem a movimentação de cargas.

MERCEDES-BENZ VITO - Versão comercial do Classe V, sucessor do Viano, o Vito será produzido em 2015 na fábrica de Virrey del Pino, na Argentina. Trata-se de um comercial leve menor que a Sprinter com capacidade de carga de 1.369 kg e três versões: furgão de carga, furgão misto de carga e passageiros e apenas passageiros. O modelo ainda não tem data marcada para chegar ao Brasil e, além da usual tração traseira, disponibiliza também a opção de tração dianteira, associada ao motor 1.6 CDI movido a diesel com potências de 88 cv ou 114 cv. Já as versões com rodas motrizes traseiras contemplam o motor 2.1 CDI a diesel com três opções de potência: 136 cv, 163 cv ou 190 cv.

VOLKSWAGEN TRISTAR - Num exercício da futurologia, a Volkswagen mostrou a picape Tristar. O conceito antecipa como será a próxima geração de veículos comerciais da marca alemã, que deve surgir no ano que vem. De acordo com a fabricante, o modelo adota um motor turbodiesel de 2.0 litros de 204 cv e 45,9 kgfm de torque acoplado a uma transmissão automatizada de dupla embreagem e sete marchas. Já o visual do protótipo é inspirado na van Transporter —hoje em sua quinta geração. Assim como o interior, onde o painel é semelhante ao veículo vendido há mais de 60 anos. O habitáculo ainda ostenta bancos giratórios, uma mesa tablet com tela de 20 polegadas, sistema para videoconferência, mesa para refeição e também uma máquina de café embutida atrás do banco do motorista. Alguns itens, definitivamente, não devem ser levados em consideração em uma versão de produção.

VOLVO 7900 HYBRID ARTICULATED - Os ônibus híbridos apareceram em profusão em Hanôver. Um dos mais vistosos é o ônibus articulado da Volvo, que tem capacidade para transportar 154 passageiros com consumo de combustível até 30% menor do que o modelo diesel atual. Vendido para algumas cidades europeias e com produção em série iniciada no começo deste ano, o Volvo 7900 Hybrid é equipado com um propulsor a diesel 5.0 de 240 cv e 92,8 kgfm de torque aprovado pelas normas Euro 6 que trabalha em conjunto com um elétrico de 150 kW. Com 18 metros de comprimento, o ônibus armazena a energia das frenagens na bateria para, posteriormente, utilizá-la pelo motor. De acordo com a Volvo, o modelo reduz em 87% as emissões de nitrogênio e 50% as emissões de partículas poluentes. Como a marca sueca já produz ônibus híbridos em Curitiba e a demanda por modelos articulados no Brasil anda aquecida em virtude dos diversos BRTs em fase de implementação no país, pode ser que o 7900 Hybrid Articulated acabe nas linhas de montagem paranaenses, em versão com motor Euro 5.

CLASSIFICADOS

Central Imobiliária
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., á. serv., gar., jd. Quintal: á. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., á. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. da Figueira- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., á. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, á. total: 1.150 m², ótima Localização.

CHACARAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. benefício, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

ÁREA RURAL- 20.000 m² frente p/ asfalto, a 2 km do trevo Pinhal /São João. Obs.: Ótima local. e documentos OK.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

Imobiliária Orshi Planalto
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

APTO- Av. Perimetral– Jd. Baronesa- entrada p/ carro, sl. conjugada c/ dorm., coz., lavand. e banh.

APTO- Av. Padre Matheus Von Herkhuizen – Jd. Universitário- entrada p/ carro, sl., lavabo, coz., lavand., dorm., banh. e sacada.

CASA- Av. Romualdo De Souza Brito– centro- gar., sl., 4 dorms. sendo 1 suíte, sl. de jantar, banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Quintino Bocaiuva – centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand. **Fundos:** despensa, dorm. e banh.

CASA- rua Ângelo Orichio – Jd. Universitário- gar., escritório c/ banh., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Av. Prefeito Lessa – centro- salão comercial c/ 300 m² e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo De Souza Brito– centro- barracão com 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– centro- 2 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Jacomina De Felipe- Centenário- barracão c/ 450 m², escritório e banh.

COMERCIAL- rua Dr. João Batista Sertório– centro- barracão c/ 500m².

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130
www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.:** sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro
Telefone: [19] 3651-3130
Celular: [19] 99137-1220

Imobiliária Tupinamba
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl., , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19]3661-4348
[19]99211-5872

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMATICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/ PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0/CINZA/AC;DH;VE;TE;RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

RUA TIRADENTES, 131, CENTRO

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❐ Espirometria
❐ Teste de Alergia
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral
ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO
clínica Rossi – cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA
LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL
lucioolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] 3651-2952

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental
Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559
Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira
Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, pterígio ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.
CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES
Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426
Clínica Geral | Geriatria
Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

CIRURGIA PLÁSTICA
Dr. Pérsio Costa Pinto Freitas
CRM 23325/SP | RQE 933
Criar – REALIZAÇÃO DA BELEZA E DO BEM-ESTAR

São João da Boa Vista
Rua Cel. Ernesto de Oliveira, nº 175 centro
(19) 3633-4345

São Paulo
Rua Mato Grosso, nº 306
cj. 1714 Higienópolis
(11) 2114-6500

www.persiofreitas.med.br
Criar - Cirurgia Plástica

CLIMEDI clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

UROCLÍNICA
Urologia Avançada
Dr. Orestes Zucherato Neto
CRM 117935
Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Urologia (TISBU)
SBU SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA
• *Doenças da Próstata*
• *Cálculos Renais / Litotripsias*
• *Incontinência Urinária Feminina*
• *Estudo Urodinâmico*
• *Cirurgias a Laser e Vídeo Laparoscopia*

Atendimento de segunda a sexta das 8h às 19h
Atendemos: Unimed | Cabesp | Mais Saúde
Avenida Oliveira Mota, 255, centro | Tel.: [19] 3661-6898

COMUNICADO

FONT COFFEE COMÉRCIO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CAFÉ LTDA. torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia nº 63000159 e requereu a Licença de Instalação para Café, não associado ao cultivo; beneficiamento de, sito à rua Governador Pedro Toledo, 39- Vila Monte Negro, Espírito Santo do Pinhal- SP.

LUÍS ANTONIO SILVESTRE – ME empresa estabelecida na cidade de Espírito Santo do Pinhal, estado de SP, à rua Sampaio Junior, nº 10- Vila São José, com o ramo de comércio varejista de doces, balas, bombons e semelhantes, comunica o extravio de seu alvará de funcionamento da Vigilância Sanitária CEVS 351518601-472-000207-1-0.

OPORTUNIDADE

VENDE- SE
chácara 2.800 mts, localizado na Santa Luzia (só terra) com mina e força. Interessados entrar em contato pelo telefone (19) 99749-6330.

Assinatura semestral local
R$ 58,50
atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro

---

EDITAL Nº 002/2014

CORREIÇÃO ORDINÁRIA

O DR. SÉRGIO FERREIRA DO CARMO, Delegado de Polícia Titular deste Município de Espírito Santo do Pinhal, Estado de Paulo, no uso de suas atribuições legais etc.

FAZ SABER que, em obediência ao contido na Resolução nº SSP.46/70, de 21 de dezembro de 1970 e no artigo 16, inciso II do Decreto nº51.039, de 9 de agosto de 2006, o Exmo Senhor **DR. SEBASTIÃO ANTONIO MAYRIQUES, DD.º** Delegado Seccional de Polícia de São João da Boa Vista- SP procederá à **CORREIÇÃO ORDINÁRIA** relativa ao **SEGUNDO SEMESTRE DO ANO EM CURSO**, na data, horário e Unidade Policial deste município, como segue:

DATA	HORÁRIO	UNIDADE
30/10/2014	9h00	CENTRAL DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL. Praça Bento Bueno, s/n, Centro. Telefone: (19) 3651- 1500

Dos trabalhos do Corregedor, constará **AUDIÊNCIA PÚBLICA**, para a qual toda população fica convidada, tanto para ofertar sugestões como também para reclamações, no que tange aos serviços policiais e administrativos executados. Fican desde já **CONVOCADOS** todos os Policiais Civis e demais funcionários para se fazerem presentes na respectiva Repartição, por ocasião dos trabalhos correcionais.
E, para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir este edital que, como de praxe, será afixado em local próprio e publicado. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, aos vinte e cinco dias do mês de agosto de dois mil e quatorze (25/8/2014).

Eu Maria Elisa Assi, Escrivã de Policia que o digitei.
REGISTRE-SE. PUBLIQUE-SE. **C U M P R A - S E.**
Espírito Santo do Pinhal, 25 de agosto de 2014

SÉRGIO FERREIRA DO CARMO
Delegado de Polícia Titular

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

O PINHALENSE indispensável

ASSOCIAÇÃO PINHALENSE DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS SÃO FRANCISCO DE ASSIS- "APPASFA"

CNPJ (MF) Nº 04.075.971/0001-51
Rua Martin Luther King,150- Vila Santa Lucia

Demonstração financeira do exercício de 2013

RECEITA
Verba Prefeitura Municipal .... R$ 11.000.00
Total.. R$ 11.000,00

DESPESAS
Gastos gerais.. R$ 11.000.00
Total.. R$ 11.000,00

Reconhecemos a exatidão da presente, somando R$ 11.000,00 (onze mil reais).

Espirito Santo do Pinhal-SP, 27 de janeiro de 2014.

Najara Rodrigues Magalhães – **Presidente**
Cristiane Polimeni – **1º Tesoureira**

Escritório Contábil São Judas Tadeu
Laércio Arengui - CRC - 1SP088664/0-7
Rua Silvestre MAchado, 345 - centro
Tel/Fax: (19) 3651-3017
Espírito Santo do Pinhal

C.C. CACO VELHO

CLUBE DE CAMPO CACO VELHO

Eleição do Conselho Deliberativo

Os associados interessados em participar da eleição para o Conselho Deliberativo do Clube de Campo Caco Velho deverão fazer suas inscrições na secretaria do Clube, de 16 de setembro a 15 de outubro.
Poderão participar da mesma, os associados proprietários (titulares), maiores de 18 anos e, que façam parte do quadro associativo, no mínimo, há 3 (três) anos, na data de encerramento das inscrições.
Espírito Santo do Pinhal, 20 de setembro de 2014

A Diretoria

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO
Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
O melhor prazo 30 e 60 dias
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	DANIEL ALEXANDRE SOARES	NOME	LUCIMARA FERRAZ RAMOS
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	ANDRADAS – MG
NASCIMENTO	7/1/1987	NASCIMENTO	2/1/1991
PAI	APARECIDO SOARES	PAI	ORLANDO FRANCISCO RAMOS
MÃE	AMÉLIA ALEXANDRE DA CUNHA	MÃE	RITA LUCIÉTH FERRAZ
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ALXARIFE	PROFISSÃO	FAXINEIRA
RESIDÊNCIA	RUA CEL. JOAQUIM LEITE, 179, LARGO SÃO JOÃO.	RESIDÊNCIA	RUA PROF. EGLANTINA DE OLIVEIRA PINTO, 214, VILA CARACOL, ANDRADAS – MG.

NOME	WENDEL DOS REIS BRUNÓRIO	NOME	AMANDA RAFAELA TOMAZ
NATURAL	POÇOS DE CALDAS – MG	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	8/4/1991	NASCIMENTO	1/12/1989
PAI	JOÃO BATISTA DOS REIS BRUNÓRIO	PAI	JOSÉ GERALDO TOMAZ
MÃE	ELIAMARA DE CARVALHO BRUNÓRIO	MÃE	LEONILDA SALVADOR TOMAZ
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR DE COMPRAS	PROFISSÃO	PROFESSORA
RESIDÊNCIA	RUA PROFESSORA NEUZA TEREZA DE OLIVEIRA, 249, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	RUA ASSIS CHATEAUBRIAND, 30, VILA SÃO PAULO.

CIDADANIA

Brasil tem campanha mais cara do mundo

Alto custo das campanhas se deve em parte ao gigantismo dos colégios eleitorais, obrigando candidatos a percorrer grandes distâncias e atingir, por vezes, milhões de eleitores

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Se o eleitor imaginar que, para ser deputado federal ou estadual em São Paulo, o candidato terá que fazer campanha em 645 municípios e, se for em Minas Gerais, terá que percorrer 853 municípios, poderá entender por que as eleições brasileiras são consideradas pelos especialistas como as mais caras do mundo.

O sistema eleitoral adotado pelo País desde 1945 —o proporcional de listas abertas para preencher as vagas na Câmara dos Deputados, nas assembleias estaduais e mesmo nas câmaras municipais— obriga o candidato a disputar votos em uma área física muito grande.

"Faz com que ele seja quase um partido isolado. Disputa a eleição contra tudo e contra todos, até contra seus próprios colegas de partido", explica o consultor legislativo Arlindo Fernandes, um dos especialistas do Senado em direito constitucional e eleitoral.

"Ao lado disso, há razões extra-jurídicas", como define Fernandes. Gastos elevados podem resultar em sucesso nas eleições, segundo o consultor, pela fragilidade de boa parte do eleitorado, suscetível à influência do poder econômico e das máquinas administrativas, combinada à instrução formal e política limitada.

Algumas estimativas publicadas na imprensa, com base em dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mostram que o Brasil terá este ano a eleição mais cara da sua história. Porém, ainda não há estudo comparativo como o do cientista político norte-americano e brasilianista David Samuels. Publicado em 2006, continua a ser referência. Samuels comparou os gastos eleitorais de 1994 no Brasil, entre US$ 3,5 bilhões e US$ 4,5 bilhões, com os dos Estados Unidos em 1996, de cerca de US$ 3 bilhões.

Além de superior em valores nominais, os gastos no Brasil não incluem o chamado horário eleitoral gratuito, que se trata, de fato, de benefício fiscal dado às emissoras de rádio e TV. Elas são ressarcidas por meio desse benefício. Nos EUA, os candidatos gastam boa parte das verbas de campanha com rádio e TV.

O debate no Congresso para alterar o atual sistema eleitoral e de financiamento de campanhas deve ser retomado no próximo ano. Só que o consultor defende que se leve em conta o que ocorreu com a legislação eleitoral após a Constituição de 1988. Ela vedou a contribuição das empresas para as campanhas. Apenas as pessoas físicas podiam doar. O resultado, segundo ele, foi que tivemos o período em que mais ocorreu financiamento irregular de campanha, o chamado caixa dois.

Tanto assim que o relatório da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do PC Farias, como ficou conhecida, recomendou que fosse alterada a lei para permitir a contribuição das empresas, limitado o valor. Essa mudança foi feita em 1997.

"A discussão agora é se o financiamento por entes privados, empresas ou pessoas físicas, deve ser vedado ou continuar permitido", situa Fernandes.

O financiamento público de campanha continua sendo tema controverso e polêmico. O consultor sustenta que é melhor regulamentar essas contribuições privadas, obrigando que uma parte dos recursos seja recolhida a um fundo destinado a todos os candidatos. A outra parte do dinheiro iria para o candidato escolhido pelo doador. Uma das propostas, segundo Fernandes, é estabelecer limites nominais de doação para campanha, como R$ 200 mil ou R$ 300 mil, por exemplo, além de manter a proporção sobre o faturamento das empresas, como determina a legislação atual.

Para reduzir o custo, é importante reduzir a circunscrição eleitoral. Enquanto um candidato a deputado federal ou estadual em São Paulo tem que fazer campanha para quase 32 milhões de eleitores, o postulante na Inglaterra, nos EUA e na Alemanha se dirige a um eleitorado entre 75 mil e 100 mil pessoas. Segundo o consultor, os dois primeiros países adotam o chamado sistema distrital puro. Na Alemanha, é misto, combinando o voto distrital com proporcional.

"Em qualquer um deles, o custo é muito inferior ao brasileiro", compara Fernandes.

Experiências em outros países podem contribuir

Alguns sistemas de financiamento de campanhas eleitorais em outros países conseguiram custos muito inferiores ao do Brasil. As informações pertencem a estudos da Consultoria Legislativa do Senado.

Estados Unidos

Até o final de 2003, vigorava regra estrita para as contribuições diretas de indivíduos a candidatos —até US$ 1 mil por ano e ciclo eleitoral— e a partidos —até US$ 25 mil por ano e ciclo eleitoral—. Havia brecha legal que permitia doações acima desses limites por empresas, sindicatos e indivíduos. Propagandas nos meios de comunicação sobre temas específicos de interesse dos financiadores também podiam ser custeadas por empresas e sindicatos. Só que o escândalo da Enron demonstrou a fragilidade do sistema. O Congresso aprovou alterações na legislação, impondo restrições severas ao uso do chamado soft money —doações a partidos, menos sujeitas a regulações federais—, estabelecendo novos limites para as contribuições de pessoas físicas e jurídicas.

Alemanha

Ao contrário do Brasil, o princípio que rege a legislação sobre financiamento de campanha é o da proteção de partidos e candidatos da influência de grandes financiadores. Os gastos eleitorais são reembolsados pelo governo. Há também subsídio público a contribuições e doações privadas.

França

Optou pelo financiamento público de campanha, proibindo as contribuições de pessoas jurídicas e sindicatos.

Canadá

O financiamento é misto. O público consiste em renúncia fiscal de parte do Imposto de Renda dos doadores a partidos e candidatos e reembolso parcial dos gastos de campanha. A legislação canadense não limita as contribuições privadas às campanhas.

Projetos

Desde 2005, vários senadores apresentaram projetos para alterar o financiamento eleitoral no Brasil. Conforme levantamento da Consultoria Legislativa do Senado, 18 continuam em tramitação:

PLS 140/2012
Cria o Fundo Republicano de Campanha e dispõe sobre as doações e contribuições de pessoas físicas e jurídicas para as campanhas eleitorais.

PLS 441/2012
Altera legislação sobre eleições para reduzir o tempo e diminuir o custo das campanhas eleitorais e dá outras providências.

PLS 280/2012
Institui a prestação de contas em tempo real pelos candidatos, partidos e coligações durante a campanha eleitoral.

PLS 268/2011
Dispõe sobre o financiamento público exclusivo das campanhas eleitorais e dá outras providências.

PLS 659/2011
Altera a legislação para prever representação e sanção para os doadores que efetuarem doações vedadas às campanhas eleitorais.

PLS 199/2010
Estabelece normas para as eleições, para vedar doação em dinheiro ou estimável em dinheiro a partido e candidato, por pessoa física ou jurídica condenada por qualquer espécie de crime, enquanto durarem os efeitos da correspondente sentença, ou que esteja incluída no cadastro dos autuados por trabalho escravo e dá outras providências.

PLS 153/2009
Veda o financiamento de campanha eleitoral por pessoa jurídica que tenha firmado contrato administrativo com a administração pública pertinente a obras, serviços, inclusive de publicidade, compras, alienações e locações, decorrente de licitação ou de sua dispensa.

PLS 284/2005
Disciplina o financiamento das eleições.

ELEIÇÕES 2014

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO | JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos os locais de votação e respectivas seções eleitorais que funcionarão nas eleições de 2014:

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE DR. ABELARDO CÉSAR - R. Neuza Tereza de Oliveira, s/n – V. São Pedro	1, 2, 3, 56, 63 e 79
EE DR. ALMEIDA VERGUEIRO – Pr. da Bandeira, 162 – Centro	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12
EE CEL. BATISTA NOVAES – Largo São João, s/n – Vila Montenegro	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 97 e 101
EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS- R. Sampaio Junior, s/n – V. Centenário	20, 21, 22, 23, 24, 61, 99, 102 e 109
EE PROF. CAMILO LELLIS - R. Monteiro Lobato, s/n – V. Maringá	25, 26, 27, 28, 52, 67, 95 e 104
EE CARDEAL LEME - Pr. Presidente Kennedy, 36 – Centro	29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 50, 54, 59, 64, 73, 94 e 103
EE PROF. JUCA LOUREIRO - R. Osvaldo Nogueira, s/n – Centro	37, 38, 39, 40, 53, 57, 66, 83 e 92
EE JOSÉ REIS PONTES - Av. José dos Reis Pontes, 440	58, 60, 65, 76, 87 e 100
EMEI ÁGUEDA FERNANDES VERGUEIRO - R. Martin Luther King, s/n – V. Centenário	72, 74, 84, 90 e 107
EMEI DR. EDUARDO A. VERGUEIRO NETO - R. José Clástode Martelli, s/n – V. Roseli	82 e 98
EMEI DR. FRANCISCO Á. FLORENCE - Pr. Francisco Álvares Florence, s/n – Centro	71, 75, 78, 86 e 91
EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA - R. Rafael Oricchio Neto, s/n – V. São Pedro	80, 89, 105 e 110
EMEI JOAQUIM IGNÁCIO SERTÓRIO - R. Laurindo A. Marques, s/n – V. Palmeiras	81, 93 e 96
EMEI PREFEITO ANTÔNIO COSTA - R. Dr. Nelson Ferreira, s/n – Jd. Santa Marina	70, 85 e 106
EMEF PROF. IRENE DE OLIVEIRA PEREIRA - Pr. Cardeal Leme, 12 – Centro	111, 117 e 123
CREUPI (CENTRO REG. UNIV. E. S. PINHAL) - Av. Hélio Vergueiro Leite, s/n – Jd. Universitário	115 e 125
EMEB PROF. MARIA AP. TAMASO GARCIA - R. Ver. Estevo de Felipe, 1515 – Jd. S. Clara	114, 121 e 126
EMEB AUGUSTA BORTOLUCCI LATARIN - R. Paulo de Macedo, s/n – Jd. Monte Alegre	113 e 118
EMEB JOÃO BATISTA ANTÔNIO TAMASO- R. Francisco Baiochi, 55 – Jd. Brasil	112 e 124
EMIP DITO FRANÇOSO (SENAI) – Pr. Irmão Estevão van Herkhuizen, s/n – Jd. das Rosas	116, 122 e 127

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE JOSÉ JUSTINO DE OLIVEIRA - R. Namem Elias, 276 – Centro	41, 42, 43, 55, 62 e 108
EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO - Pr. João Pessoa, 147 – Centro	44, 45, 46, 47, 48 e 68
NAC LEOCÁDIA S. NAMEM - Pr. João Pessoa, 132 – Centro	69, 77 e 88
EMEI PROF. MAGDALENA D. T. ORMASTRONI - R. Flor de Liz, 60 – Jd. Primavera	119
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA IDOSO - Av. da Saudade, 123 – Jd. Primavera	120 e 128

FALECIMENTOS

JOSÉ BENEDITO FERREIRA GOMES, dia 21/9, aos 59 anos, solteiro, filho de Benedito Ferreira Gomes e Tereza Zampieri Ferreira Gomes. Cemitério Municipal.

ADÃOZINHO DE SOUZA, dia 22/9, aos 83 anos, casado com Conceição Lourdes de Souza. Parque das Acácias.

NELZA BILATTO PASOTTI, dia 22/9, aos 78 anos, casada com Maurílio Pasotti. Cemitério Municipal.

MARLENE SCAVASSANI, dia 22/9, aos 63 anos, solteira, filha de Nelson Scavassani e Lourdes Francisca Scavassani. Cemitério Municipal.

BENEDITO PORFÍLIO DA SILVA, dia 23/9, aos 71 anos, casado com Sebastiana Inácio da Silva. Parque das Acácias.

FRANCISCO FADINI, dia 25/9, aos 82 anos, casado com Maria Aparecida Latarini Fadini. Cemitério Municipal.

AGRADECIMENTO

Os familiares da senhora Nelza Bilatto Pasotti agradecem, sensibilizados, as inúmeras manifestações de pesar, apoio, carinho e solidariedade de todos aqueles que estiveram presentes na ocasião da sua passagem; e convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia que será realizada neste domingo 28/9, às 19h15, na Igreja Matriz do Divino Espírito Santo. Aos que se fizerem presentes a família enlutada agradece.

Cartada técnica

Yamaha XT 1200 Z Super Ténéré passa a ser montada em Manaus e se moderniza para tentar brigar no segmento

RAPHAEL PANARO
Auto Press

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Ténéré é uma região que os pilotos do extinto e famoso rali Paris-Dakar consideram das mais perigosas do Deserto do Saara, na África. O termo também foi escolhido pela Yamaha para batizar sua gama mais alta de motos trail, que surgiu em 1983. E 31 anos depois, o Brasil se tornou o primeiro país a produzir a família inteira fora do Japão. Entre os modelos, está o mais potente deles: XT 1200Z Super Ténéré. Mas isso não facilitou a vida da bigtrail da Yamaha, que derrapa nas vendas. De janeiro a agosto, foram apenas 310 emplacamentos, enquanto a líder no segmento, a BMW R 1200 GS, passou dos mil licenciamentos —apesar de custar 50% mais caro. A Super Ténéré ainda sofre no embate com a Suzuki V-Strom 1000 e a Kawasaky Versys 1000.

Nessa nacionalização, a SuperTénéré ganhou um update eletrônico, novos grafismos e cores. Ela também passa a ser vendida em duas versões. A Standard custa R$ 55.990 e vem de série com piloto automático, ajuste de bolha, piscas em led, indicador de marcha, suporte para GPS, bagageiro triplo e computador de bordo. Ainda traz itens de segurança como controle de tração em dois níveis e sistema de freios ABS. O para-brisa foi redesenhado para dar mais proteção contra o vento e menos poluição sonora. A posição do guidão está dez mm mais próxima ao piloto para incrementar o conforto na pilotagem.

Já a configuração Deluxe é a mais dispendiosa: R$ 61.990. Porém, ela traz a principal novidade da bigtrail. Trata-se de uma suspensão eletrônica controlada por um comando situado no guidão, com quatro posições pré-programadas e outras 14 ajustáveis. Outro recurso desta versão é o aquecedor de manopla e os freios ABS com o chamado UBS —sistema de unificação de freios—, que é o já conhecido sistema de combinação de frenagem nas duas rodas.

A versão 2015 ainda passou por um retrabalho na engenharia da Yamaha, que fez pequenas mudanças no motor de 1.199 cc, dois cilindros em linha, quatro válvulas e duas velas por cilindro, comando duplo no cabeçote e refrigeração líquida. Agora são 112 cv —2 cv a mais— a 7.250 rpm e 11,9 kgfm de torque a 6 mil giros —ganho de 0,3 kgfm. A transmissão de seis marchas move a roda traseira por um eixo cardã. Ainda traz o YCC-T —Yamaha Chip Controlled Throttle—, que controla melhor a resposta do acelerador eletrônico e entrega a potência e o torque de uma forma mais suave para dar maior controle a quem pilota. Ambas as versões pode ser compradas nas cores cinza e azul.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, refrigeração líquida, 1.199 cm³, dois cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando duplo no cabeçote. Injeção eletrônica multiponto sequencial com dois mapeamentos.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por eixo cardã. Controle eletrônico de tração com duas regulagens
Potência máxima: 112 cv a 7.250 rpm.
Torque máximo: 11,9 kgfm a 6 mil rpm
Diâmetro e curso: 98 mm X 79,5 mm.
Taxa de compressão: 11,0:1
Suspensão: Dianteira com garfo telescópico, com tubo de 43 mm, pré-carga ajustável e amortecimento de compressão e retorno. Traseira monoamortecida com ajuste para pré-carga e retorno.
Pneus: 110/80 R19 na frente e 150/70 R17 atrás.
Freios: Disco duplo flutuante de 310 mm na frente e disco simples de 282 mm atrás. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,25 metros de comprimento total, 0,98 m de largura, 1,41 m de altura, 1,54 m de distância entre-eixos e 0,84 m de altura do assento.
Peso: 261 kg.
Tanque do combustível: 23 litros.
Produção: Manaus, Amazonas.
Lançamento mundial: 2010.
Lançamento no Brasil: 2011.
Preço: R$ 55.990 (Standard) e R$ 61.900 (Deluxe).

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Aventuras em série

HÉCTOR MAÑÓN
do AutoCosmos.com/México
exclusivo no Brasil para Auto Press

Cidade do México/México – O que chama atenção logo de cara na Yamaha XT 1200Z Super Ténéré é que, apesar de ser uma motocicleta grande e pesada, ela é muito fácil de manejar. O ângulo de viragem é bastante amplo e a posição de pilotar mais elevada é uma das mais cômodas do segmento. Já a resposta do motor é imediata e melhora com a subida dos giros. O som é grave e está sempre presente, mas é muito confortável em velocidades de cruzeiro. O novo para-brisa está mais aerodinâmico e permite viajar por longos períodos sem o incômodo de ruídos.

Outro ponto positivo da Super Ténéré é sua autonomia. É possível rodar até 400 km com um único tanque. Essa característica a torna um modelo ideal para explorar lugares onde sequer há um posto de gasolina. Tanto na cidade quanto na estrada, a bigtrail da Yamaha surpreende. O comportamento em baixas e altas velocidades é impressionante. Ela "gruda" no chão e permite ao piloto desfrutar de caminhos mais sinuosos.

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SEXTA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 24 | CONCLUÍDA ÀS 21H17 | R$ 2,50

CHICO RAMON

TEREZA TUMA

LEGISLATIVO

Na quarta-feira, 1º de outubro, foi comemorado o Dia do Vereador. Para falar sobre as atribuições de um edil, o **JOP** entrevistou o ex-vereador José Roberto Domingues, que ocupou o cargo por três mandatos Página **B3**

ELEIÇÕES 2014

No domingo, 5, serão realizadas as eleições para os cargos de presidente da República, governador, senador, deputado federal e deputado estadual Páginas **A4, A5, A6 e C3**

VIDA SAUDÁVEL

É comemorado hoje, 3, o Dia Mundial do Dentista. O **JOP** entrevistou Lúcio Vítor Olivier, mestre em periodontia, que trabalha há mais 50 anos na área, para falar sobre a profissão Página **B1**

Divulgada oficialmente a 37ª Festa Nacional do Café

O contrato que viabiliza a realização da festa foi assinado na quinta-feira, 2, pelos representantes das dez entidades assistenciais participantes —que são as responsáveis pelo evento—; por Nelson Uliane Junior, da empresa VR Rodeio, responsável pela realização da festa; e pela empresária Mariza Bartholomei, da Terra Nostra Cerimonial e Eventos Ltda., responsável pela captação de recursos. Como foi acordado, cada entidade deverá receber R$ 10 mil. Página **A6**

MARINA PAIVA

BANCÁRIOS EM GREVE

BANCÁRIOS A greve da categoria alcançou hoje, 3, o quarto dia em Campinas e região. Em Espírito Santo do Pinhal a greve teve início na quarta-feira, 1º —segundo dia da paralisação. As duas agências do Banco do Brasil —praça da Independência e praça João Plínio Fernandes— e a da Caixa Econômica Federal —praça da Independência—, estão fechadas. O Sindicato realiza assembleia nesta segunda-feira, 6, às 19h, para avaliar a greve e a provável proposta dos bancos privados e públicos.

opinião

EDITORIAL

A importância do voto

Em democracia, "o voto é a voz do povo". E, por isso, nunca é demais sublinhar que é determinante que no domingo, 5, cada leitor/eleitor/cidadão deva estar pronto para fazer sua escolha. Compreendemos que as pessoas estão fartas, desiludidas, desencantadas com a política e com os políticos, mas é no momento do voto, o mais elevado e mais livre de todos os momentos, que esta contrariedade com os políticos, os partidos e com o sistema só tem uma direção oportuna: a apresentação de propostas políticas de opções adequadas que se aperfeiçoam em possíveis novos movimentos políticos. A abstenção, mesmo não significando naturalmente perda de direitos, denota a destituição de uma escolha que é "essencial para todos" e a limitação de legitimidade para depois "criticar as políticas públicas". Tecnicamente, consagrar na urna a digitação da tecla "branco" ou teclar números aleatórios —simulando o voto nulo— não se computa nem como "voto de protesto". Deixar de votar pode dar a impressão de que satisfaz a uma vontade sua de protestar, mas não ajuda em nada a resolver a situação do país, do estado ou, quando cabível, do município. Modifique sua forma de agir. Leve anotados os números de seus candidatos e aí sim valide sua real intenção.

Está claro que votar conscientemente dá um pouco de trabalho. Porém, os resultados —de acordo com a história— são positivos. Confie. O voto, em uma democracia, é uma vitória do povo e deve ser usado com discernimento e responsabilidade. Votar "em qualquer um" pode ter implicações negativas graves no futuro, sendo que depois será tarde para o remorso.

Temos que admitir a ideia de que "os políticos não são todos iguais", embora não haja dúvida de que existem políticos corruptos e incompetentes. Entretanto, muitos são dedicados e procuram fazer um apropriado trabalho no posto que exercem. Mas como identificar um político "na medida" e não vicioso?

O importante é acompanhar os noticiários com prudência e crítica para saber o que o representante a ser escolhido anda fazendo. Os programas eleitorais e debates nas emissoras de rádio e tevê que geralmente parecem ser iguais até auxiliam. Mas a melhor dica é que procure entender os projetos e as ideias do candidato em quem você anseia votar. Reflita: será que há recursos disponíveis para que ele execute aquele projeto caso chegue ao poder? Nos mandatos anteriores ele cumpriu o que prometeu? O partido político a que ele pertence merece sua confiança? Ele está quite com a lei eleitoral e não é ficha suja nas eleições 2014? Esses questionamentos —e também outros— ajudam muito na hora de escolher o candidato. O jornal **O Pinhalense** buscou apresentar em suas edições matérias principalmente sobre as ações dos candidatos à Presidência. Enfim, o País não tolera mais a envelhecida política e a dadivosa supressão —muitas vezes— do leitor/eleitor/cidadão nas eleições. "Os desafios que nos aguardam não se resumem às áreas econômica e social. Aqueles que foram às ruas em junho e julho de 2013 —e agora, nas urnas, optaram por mudanças— sabem que no redesenho do Estado brasileiro será imperioso encarar a reforma política", afirma em Editorial o Observatório da Imprensa desta semana. O texto assinado por Alberto Dines complementa ainda a observação que temos enfaticamente apresentado neste espaço: "a turbulência do processo eleitoral porventura não se relaciona com o instituto da reeleição?". Ultimando. Um Brasil melhor ancorará no momento em que se instale decisivamente a ética na política nacional. Temos certeza de que, com o voto consciente, extrairemos de circulação os falsos representantes que à frente do poder público realizam verdadeiras atrocidades, retribuindo a confiança de todo um País na forma de corrupção desmedida, hipocrisia sem pudor e desumanidade irracional.

Temos que admitir a ideia de que "os políticos não são todos iguais", embora não haja dúvida de que existem políticos corruptos e incompetentes. Entretanto, muitos são dedicados e procuram fazer um apropriado trabalho no posto que exercem. Mas como identificar um político "na medida" e não vicioso?

ALBERTO DINES

O vale-tudo não acaba

Independente da escolha final, qualquer um dos três candidatos que disputam a entrada no segundo turno das eleições presidenciais terá pela frente um desafio mais complicado do que um hipotético terceiro turno.

Não se trata de uma eventual contestação dos resultados, mas de algo ainda mais penoso, conturbado, talvez insuperável: rejuntar um país fragmentado pelo ressentimento, tomado pela indignação e terrivelmente assustado com os fantasmas que próprio debate eleitoral solta nas ruas.

Esta é terceira reeleição presidencial em nossa história política. Antes de 1964, o conceito de inelegibilidade era tão arraigado que mesmo os generais-presidentes durante a ditadura militar não ousavam contestá-lo. A partir da aprovação da emenda constitucional que instituiu a reeleição para cargos majoritários —1997— o processo eleitoral radicalizou-se gradativamente. Em 1998, apesar da falta de tradição, a reeleição transcorreu razoavelmente. A seguinte, com Lula buscando a confirmação no cargo, o processo foi algo mais encrespado, por conta do mensalão.

Esta tentativa de reeleição da presidente Dilma Rousseff conta com dois diferenciais, cada um mais dramático do que o outro: 1) manifestações populares em junho-julho de 2013 libertaram um fortíssimo impulso de mudança ainda insatisfeito; e, 2) pela primeira vez rompeu-se a tradicional bipolaridade PT-PSDB com a entrada em cena de um terceiro contendor —o PSB— compondo inédito triângulo de forças disputando sem escrúpulos as duas primeiras colocações.

O fogo cruzado aumentou de volume e de calibre: três concorrentes disparam mais projéteis do que apenas dois e a sua carga costuma ser mais letal de modo a obter duplo efeito.

Não há números, impossível quantificar as mentiras e imposturas proferidas nos palanques, entrevistas e debates formais. Os marqueteiros descobriram simultaneamente por força da Lei do Menor Esforço que neste tipo de confronto a única arma válida é o vale-tudo: mentira, fraude, falsidade, patranha e peçonha. Com o pretexto de descontruir o adversário mais ameaçador estabeleceu-se um modus matandi sem qualquer consideração de ordem moral.

Estamos numa jihad, empenho extremo, autêntica guerra santa, com o agravante de que pela primeira vez confrontamse na urna representantes de confissões religiosas cristãs que há anos afiavam em silêncio suas armas e agora finalmente parecem prontas para desembainhá-las. Além disso, desta vez entraram na liça interesses político-econômicos que, diante do perigo de fecharem os guichês, serão capazes de tudo.

O vírus da violência é mutante, oportunista, transmuta-se e se espalha com enorme velocidade. Também a delinquência, com a sua formidável carga magnética e capacidade de agregação. A solução deve ser individual: escapar das manadas.

As gestões pessoais de Paulo Abraão, chefe da Secretaria Nacional de Justiça na Polícia Federal, para saber do andamento de um inquérito sobre a candidata Marina Silva (PSB) fazem parte desta guerra suja da qual será muito difícil sair.

O mais grave é que o gabinete do secretário informou que o motivo que o levou à Polícia Federal foi o pedido de uma "revista de circulação nacional". Então o segundo homem na hierarquia do Ministério da Justiça trabalha para uma revista? Qual o nome da publicação? Esta informação precisa ser complementada com clareza e urgência. Lembrem-se de IstoÉ em 2006.

Setores ligados aos partidos que apoiam a candidata Dilma Rousseff divulgaram a informação de que o próximo governo não poderá deixar na gaveta um reordenamento legal das empresas de mídia. Acrescentam: sem a adoção de qualquer medida que ponha em risco o conteúdo que veiculam.

Deixem o projeto na gaveta: para promover a total reorganização da nossa mídia eletrônica e desconcentrar os meios de comunicação basta cumprir o que está escrito na Constituição. Nada mais do que isso.

ALBERTO DINES é jornalista

MAILSON RAMOS

O discurso da superficialidade

A campanha eleitoral, através do discurso dos candidatos, adquiriu uma característica superficial ou de não aprofundamento proposital dos temas de interesse para a sociedade. Esta prática tem recebido a adesão de todos os partidos, candidatos, gestores de campanha e até mesmo tem encantado a mídia. Em contrapartida, o postulante que deseja aprofundar suas discussões sobre as atuais demandas corre o risco de ser tachado de pedante ou mesmo não atrair a atenção das pessoas. O vazio do discurso conduz os eleitores a uma batalha fictícia entre os candidatos. A intenção é clara: o embate é tão persuasivo que as discussões sobre os assuntos —saúde, segurança, educação— são marginalizadas à importância da guerra entre os partidos ou candidatos. A necessidade de disputa cria uma cortina de fumaça onde os candidatos não são obrigados a apresentar ideias, mas duelar com os olhos voltados ao passado.

Não aprofundar as discussões eleitorais consiste, sobretudo, em desacreditar da capacidade analítica do brasileiro. É achar que se perde tempo quando na verdade o que interessa para o público é a baixaria, o embate, a disputa sem regras. É prometer que é possível acabar com a violência nas ruas das grandes cidades aumentando o número de policiais e não de políticas públicas para crianças e jovens carentes, e do combate efetivo ao tráfico de drogas. Aliás, as drogas e o tráfico são tão poucas vezes citados nos discursos dos candidatos ao Congresso e até mesmo pelos candidatos ao poder executivo. Nota-se que os assuntos de maior urgência são esquecidos na campanha e citados, por escrito, nos documentos de programa de governo. Entre acusações que invadem a propaganda do começo ao fim, os candidatos não querem outra coisa senão disputar.

Na televisão é muito mais evidente o comportamento dos candidatos. Superficiais e efêmeros, eles economizam tempo —que é raro— e palavras; nos debates, em vez de transmitirem suas propostas, suas ideias, os candidatos são levados ao confronto frontal para agradar o público: o anseio ali se dá por conta das perguntas capciosas, menos desconcertantes do que as réplicas e as tréplicas. Quando os jornais analisam o vencedor do debate, não escolhem o melhor expositor de ideias, mas o que cedeu aos apelos da disputa. O conteúdo das sabatinas e das entrevistas livres realizadas especialmente pelos grandes jornais do País é colocado à margem das notícias polêmicas do dia. Não ganha espaço. Quando ganha, é pela citação de uma frase ou uma expressão mais incisiva.

Enquanto o eleitor se desgasta defendendo o seu candidato dos ataques adversários; enquanto o outro entra no jogo da disputa desinteressado das necessidades sociais históricas do Brasil, aquilo que realmente interessa permanece no campo das superfluidades. A prática, nestas eleições, tem alcançado altos níveis de adesão. E raros são os candidatos que se atrevem a debater seus projetos, esmiuçar seus programas de governo, interpelar os outros candidatos em busca da compreensão ou contestação dos programas alheios. Tudo parece ser tão surreal e ao mesmo tempo manipulado que as expectativas por uma eleição clara, racional e discursiva barram na costumeira realidade da política nacional. É nada mais que um desabafo que procura esclarecer as reais atribuições de um período eleitoral.

Não conceder ao eleitor a chance de discutir projetos, de debater as propostas dos candidatos e permitir a ele a ideia de apreciação da disputa vazia é estarrecedor. Não é para outra atribuição que se criou o período eleitoral. O confronto é inevitável e absolutamente saudável, segundo a concepção ideológica de cada partido, afinal, existe um senso de concorrência pelo cargo a ser ocupado. Mas há diversas formas de se pensar como devem ser confrontadas as candidaturas. Superficialmente ou com a profundidade dos debates e das ideias? O eleitor deve responder com o instinto democrático elevado aos seus saberes políticos, sua compreensão ideológica e, sobretudo, sua capacidade de mergulhar no ínfimo dos fatos.

MAILSON RAMOS é escritor

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro**, **Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Quarto poder?

A primeira vez que se ouviu falar em quarto poder no Brasil foi por volta de 1823. Depois que o imperador mandou fechar a Assembleia Nacional Constituinte no tapa, um grupo de áulicos redigiu a carta constitucional do País. Ela ficou conhecida como a Constituição do Império, mas era uma carta outorgada pelo monarca. Ela estabelecia a existência de um quarto poder, o Moderador. Este era privativo do imperador e concedia o direito de sobrepor a todas as demais decisões. Era uma garantia de que a palavra final sempre seria a do soberano, uma herança do absolutismo que a família de d. Pedro 1º tinha exercido tenazmente. Por meio do poder moderador, o imperador podia nomear e demitir ministros, ser o voto diferencial em eleições e estabelecer ou revogar normas dos demais poderes. As intervenções militares ao longo da história republicana do Brasil também atribuíram ao Exército um certo quarto poder.

Contudo, há também quem qualifique a imprensa como quarto poder. Essa denominação ganhou notoriedade em 1995, com o teórico da comunicação James Carey. Ele defendeu ardentemente a visão da imprensa como um quarto poder. Essa postura ganhou dimensão nos Estados Unidos na década de 1960, com o caso Watergate. Segundo Carey, os jornalistas seriam agentes públicos no monitoramento de um governo eminentemente abusivo. E, para tanto, a imprensa deveria ter o direito especial de apurar informações. Logo sob o modelo do quarto poder, uma imprensa livre era basicamente sinônimo de uma imprensa forte, dotada do privilégio especial de apurar informações. Juntava os conceitos de cão de guarda com o do espantalho. Portanto, o Estado ou seus agentes e outros protagonistas sociais precisavam saber que os jornalistas estavam atentos.

Em nenhum momento o quarto poder pode ser entendido como um poder paralelo aos demais. Começa que não há nada escrito na Constituição Brasileira, por isso ele não pode ser confundido com um poder de fato. Ele indica que a imprensa pode se enxergar como um representante do público na arena política. Investigar, apurar e divulgar livremente depois de formar convicção sobre os fatos. É o poder de transformar informações em notícias. E, nestas épocas de internet, muitos informam, mas poucos noticiam. Não há nenhum outro poder dentro deste quarto poder.

Cabe ao público legitimá-lo ou não por meio da audiência das publicações, não importa em que plataforma. Esse mesmo público, ao mesmo tempo em que fiscaliza a atuação da imprensa, quer vê-la como sua legítima representante no debate político, e espera que ela seja capaz de retratar criticamente a realidade nacional.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

HOMENAGEM

Câmara homenageia o Lar da Terceira Idade em sessão solene

Na segunda-feira, 29, foi realizada na Câmara Municipal uma sessão solene em homenagem ao Lar da Terceira Idade

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Ao completar oito décadas de existência, o Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina foi homenageado na segunda-feira, 29, na Casa de Leis de Espírito Santo do Pinhal.

Sergio Del Bianchi Junior, presidente da Câmara Municipal, contou um pouco da história da entidade. "No dia 19 de junho de 1927, na sede da União Comercial, um grupo de vicentinos se reuniu com a finalidade de fundar um asilo de mendicidade em Espírito Santo do Pinhal. De imediato, constituiu-se uma diretoria com o objetivo de arrecadar donativos para a construção da sede. E consta na ata da reunião de 23 de dezembro de 1929 a informação da compra do terreno; o imóvel foi adquirido pelo senhor Paulino Pinto pelo valor de 22 contos, sendo que o valor total seria de 24 contos. No entanto, houve a doação de dois contos ao asilo pelo senhor Paulino. A construção foi realizada e no dia de 30 de setembro de 1934 aconteceu a inauguração".

O vereador explica que foi formada uma "comissão fundadora". "Por meio da organização de quermesses e festas realizadas com o intuito de arrecadar recursos para a construção, depois de sete anos de árduo trabalho o sonho se tornou realidade. E no dia 10 de setembro de 1934 foi inaugurado o prédio. A direção interna da entidade foi entregue às irmãs religiosas, filhas de Sant'Ana, que aqui chegaram em 9 de maio de 1945".

O presidente da Câmara diz que a entidade é uma "associação de direito civil privado, filantrópico, beneficente e sem fins lucrativos de assistência social". E destaca: "o Lar tem como objetivo a promoção, integração, convivência, qualidade de vida e assistência social para idosos, propiciando momentos marcantes e felizes na fase de suas vidas, além de assistência material, moral, intelectual, psicológica, social e espiritual. O Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina faz um trabalho magnífico para a nossa cidade e região".

Reflexão

O prefeito José Benedito de Oliveira disse que no dia 1º de outubro [Dia Internacional da Terceira Idade], "o País deveria refletir sobre a qualidade de vida dos idosos". "Com uma das maiores populações idosas do mundo, o Brasil precisa refletir a qualidade de vida das pessoas com mais de 60 anos. Terceira idade é uma expressão recentemente criada, que com muita rapidez se popularizou no vocabulário brasileiro. Prefiro dizer que terceira idade é a melhor idade porque é nesse período que temos a real grandeza de nossas ações, que sentimos tudo com mais intensidade, que aprendemos que temos de aproveitar a vida com o máximo de sua essência".

Célio Baraldi, presidente da Associação São Vicente de Paula, ressaltou que "Mário Benedetti dizia em um de seus poemas que o envelhecer tem duas missões: primeiro, carregar nos ombros suas histórias e, em segundo, demonstrar ao jovem que um dia ele também irá envelhecer".

Vicentinos

Célio Baraldi explica que o trabalho dos vicentinos "é uma diaconia". "O vicentino é vocacionado por Deus para dar seus braços e dedicar sua vida a um trabalho voluntário. É um trabalho que tem quase 200 anos de história. Estamos em 175 países, são milhares de vicentinos espalhados pelo mundo. É onde grita a pobreza, na pessoa pobre, na criança abandonada, no jovem perdido nas drogas, no rosto cansado e no olhar turvo de um idoso, onde Cristo também está, que o vicentino está presente para dizer: 'aqui está a minha mão'". E complementa: "seguimos dois exemplos: São Vicente de Paula e Frederico Ozanam, um dos fundadores da Sociedade São Vicente de Paula. Os vicentinos de Espírito Santo do Pinhal ultrapassam os 80 anos de história, e em nome dos seis presidentes do conselho que hoje estou presidindo, quero agradecer à população de Espírito Santo do Pinhal, que sempre contribuiu com os trabalhos dos vicentinos. A população sabe que quando entrega um mantimento ou um pequeno valor em dinheiro para um vicentino, tudo será transformado em benefício. Também quero agradecer aos funcionários que fazem parte do braço vicentino dentro da nossa casa, do nosso lar".

Célio convidou a todos para se unirem aos vicentinos. "Quem vai ao Lar, encontra homens e mulheres que carregam a história de Espírito Santo do Pinhal. Como vicentino e presidente, peço que nos procurem todos os que têm vontade de ser um vicentino. Precisamos de braços para compor essa luta".

Antônio Benaglia explica como é ser um vicentino. "Faço parte da Sociedade São Vicente de Paula desde os 15 anos de idade. Com 20 anos assumi a palavra de Jesus, vi em todas as pessoas, principalmente nas mais carentes, a pessoa de Jesus Cristo. Nos últimos anos como tesoureiro, e atualmente como curador e procurador, sinto-me muito honrado com esse trabalho. Aprendi agora no caminhar dos tempos com madre Teresa de Calcutá, que não vim para ser servido, mas para servir. O vicentino tem como meta servir sempre, e não esperar retorno aqui no mundo".

Desprezo pela sociedade

O padre Jorge Meloni também fez uso da palavra para falar sobre o Lar da Terceira Idade. "No passado havia respeito pelo ancião e pela anciã, que eram a biblioteca, a fonte de conhecimento, a memória da sociedade. No lar todos são tratados bem, os funcionários são dedicados e fazem tudo com muito amor".

FOTOS: CHICO RAMON

Zeca Bene, Del Bianchi, Monteiro e Benaglia exibem placa em homenagem aos 80 anos do Lar da Terceira Idade

José Benedito de Oliveira (Zeca Bene)

Sergio Del Bianchi Junior

Célio Baraldi

Antônio Benaglia

Padre Jorge Meloni

LUIZ FLÁVIO GOMES

Deputado pede mordaça contra juiz

O deputado Henrique Alves, presidente da Câmara, se irritou e pediu abertura de processo —junto ao CNJ— contra o juiz Marlon Reis, um dos responsáveis pela iniciativa popular da ficha limpa (MCCE), porque teria praticado "ilícitos", ofendendo a classe política inteira, com seu livro Nobre Deputado —editora Leya. Juridicamente seu pedido deveria ser arquivado de plano; politicamente, vejo equívoco na iniciativa.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

No livro —de leitura imprescindível, desde o segundo grau— narram-se minuciosamente todas as tramoias e maracutaias que alguns (alguns!) parlamentares (ou candidatos) praticam para conquistar ou manter o mandato eletivo. Em nenhum momento acusou-se de corruptos "todos os políticos". O picaretômetro do Lula, em setembro de 93, falava em 300 congressistas! Nunca vamos saber ao certo, mas existem —daí a indignação popular.

O livro detalha os métodos mafiosos e criminosos empregados por alguns candidatos ou políticos moralmente não ilibados —cobrança de propina na liberação de emendas ao Orçamento, uso de ONGs fraudulentas para seu enriquecimento, caixa dois, caixa três etc.— para chegarem ao poder —ou para mantê-lo, se possível eternamente.

As afirmações do livro foram reiteradas em entrevista ao Fantástico "Há entre os deputados pessoas que alcançaram seus mandatos por vias ilícitas". O CNJ deu prazo de 15 dias para o juiz se defender. Do ponto de vista jurídico, o "processo disciplinar" deveria ser arquivado prontamente. Por quê?

Porque a CF/88 protege exaustivamente a liberdade de expressão, ou seja, a liberdade de informação, de imprensa e de manifestação do pensamento intelectual, artístico, científico etc. —veja CF, art. 5º, IV, IX, XIV e art. 220 e § §. Veda-se o anonimato assim como a censura prévia ou a posteriori. Providências "disciplinares" contra um livro configuram censura posterior.

Sabe-se que as liberdades não são absolutas. Encontram limites nos direitos de personalidade —direito à vida, ao próprio corpo, ao cadáver, à honra, à imagem, à privacidade etc. O entrechoque conduz à ponderação —princípio da proporcionalidade. Qual deve preponderar? Tudo depende da análise do caso concreto, guiada por vários critérios.

Quais critérios? O ministro Luís Barroso os sintetizou: veracidade —subjetiva— do fato ou da opinião, licitude do meio empregado para a obtenção da informação, personalidade pública ou privada da pessoa afetada, local e natureza do fato ou da opinião, interesse público na divulgação da ideia, eventuais sanções a posteriori etc. Todos favorecem e amparam a publicação do livro Nobre Deputado —que se fosse exorbitante ensejaria reparação civil, nunca punição ao autor.

O juiz não é um eunuco intelectual. Pertence a uma instituição, mas tem liberdade científica, artística e intelectual. Quem exerce um direito —que se transforma em dever cívico quando se trata de criticar os políticos corruptos— não gera risco proibido (Roxin). Logo, não há nenhum ilícito a ser censurado ou punido.

A conduta permitida por uma norma —sobretudo constitucional— não pode ser proibida por outra (Zaffaroni, tipicidade conglobante). O regime democrático é um mercado de livre circulação de fatos, ideias e opiniões. Quando houver abuso, cabe indenização —como asseverou Ayres Britto na ADPF 130, que declarou não recepcionada a Lei de Imprensa. Opino pelo arquivamento imediato do procedimento disciplinar que tramita no CNJ contra o juiz Marlon Reis —um guerreiro do Movimento Contra a Corrupção Eleitoral.

ELEIÇÕES

As principais propostas dos candidatos à Presidência

Conheça as propostas de Dilma Rousseff, Marina Silva e Aécio Neves em campos como educação, saúde, segurança pública e política externa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Ao registrar candidatos que disputarão as eleições, os partidos políticos apresentam também as diretrizes ou as propostas que se comprometem a concretizar caso eleitos. Apesar de não serem consideradas promessas, elas podem ajudar o eleitor a decidir em quem votar.

As coligações que representam Dilma Rousseff (PT), Marina Silva (PSB) e Aécio Neves (PSDB) —os três candidatos com melhor desempenho nas pesquisas de intenção de voto— têm propostas à disposição do eleitor.

Segurança pública

No quesito segurança pública, Dilma propõe, para um eventual segundo mandato, a criação da Academia Nacional de Segurança Pública, além da ampliação da presença de instituições públicas em territórios considerados vulneráveis, por meio de parcerias entre estados e a União.

Já Marina Silva quer criar o Plano Nacional de Redução de Homicídios, inspirado no Pacto Pela Vida, implantado em Pernambuco pelo ex-governador Eduardo Campos. O plano vai prever metas para prevenção e investigação de homicídios. Marina também promete aumentar em 50% o efetivo da Polícia Federal nos próximos quatro anos.

Aécio Neves levanta como uma das prioridades a criação do Ministério da Justiça e Segurança Pública, instalação de Centros de Análise Criminal Integrada nos estados, implantação de recompensa por metas e retirada de policiais das funções administrativas, colocando-os nas ruas. Ele também apoia a PEC 33/2012, do senador Aloysio Nunes (PSDB-SP), que possibilita aplicação de penas para jovens entre 16 e 18 anos que praticarem crimes graves, como homicídio qualificado, extorsão mediante sequestro e estupro.

Educação

Dilma Rousseff considera prioridade a expansão da oferta de vagas nas escolas públicas de educação integral. Em um eventual segundo mandato, ela promete universalizar o acesso à educação infantil (de 4 a 5 anos) até 2016 e conceder mais 100 mil bolsas no Programa Ciências sem Fronteiras até 2018.

Aécio Neves promete universalizar o acesso à pré-escola até 2016, aumentar as vagas em cursos técnicos e eliminar os cursos noturnos para jovens que não trabalham. Ele também promete implantar o programa ProMédio, que concederá bolsas em instituições privadas para alunos carentes.

Marina Silva também fala em priorizar a educação integral —bandeira defendida por Eduardo Campos— além de acelerar a implantação do Plano Nacional da Educação (PNE), que prevê a destinação de 10% do PIB à educação. A candidata também propõe a criação de um sistema nacional de formação de professores e de um programa federal de apoio financeiro a estados e municípios para aumento do piso salarial dos professores, dentro de quatro anos.

Dilma Rousseff

FOTOS: REPRODUÇÃO

Marina Silva

Aécio Neves

Economia e infraestrutura

O candidato do PSDB se comprometeu a criar um Ministério da Infraestrutura, que gerenciaria investimentos em ferrovias, rodovias e hidrovias. Aécio também propõe a criação de uma secretaria extraordinária que simplificaria o sistema tributário, além da ampliação da faixa de isenção na tabela do imposto de renda.

Marina Silva aposta na independência do Banco Central, com metas definidas em lei, e também em um projeto de lei a ser enviado ao Congresso que defina, entre outras coisas, a simplificação dos tributos e a nova divisão das receitas entre os estados. Ela também propõe agilizar o assentamento de 85 mil famílias que estão à espera de lotes, segundo dados oficiais.

Na economia, Dilma Rousseff aposta, no segundo mandato, na ampliação dos cursos de formação técnica, com promessa de 12 milhões de novas vagas até 2015. Ela firma um "compromisso com o Brasil produtivo" e promete reduzir os custos de investimento e produção.

Saúde

Aécio quer melhorar o Programa Mais Médicos para incentivar profissionais brasileiros a trabalharem no interior do País, além de ampliar leitos de UTI neonatal da rede pública de saúde. Ele também promete construir dez mil consultórios populares em quatro anos. As unidades servirão para estimular o atendimento especializado em áreas mais pobres.

Marina promete construir 100 hospitais voltados para o atendimento regional e uma policlínica em cada uma das chamadas Regiões de Saúde. Ela também promete destinar 30% do orçamento da saúde para a atenção básica e incentivar a alocação de médicos em todos os municípios brasileiros.

Já Dilma propõe a ampliação do Programa Mais Médicos e da rede de Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Ela também promete, caso reeleita, aumentar os postos de atendimento especializado e promover maior acesso da população a medicamentos.

Direitos humanos

As propostas para igualdade civil a casais homossexuais gerou polêmica. Marina chegou a divulgar no programa de governo que defendia o casamento homossexual e a criminalização da homofobia. A posição foi aplaudida por ativistas, mas logo veio o revés: a campanha divulgou uma errata e alterou o texto.

Agora, as propostas de Marina envolvem a garantia direitos de pessoas do mesmo sexo em união civil, situação já garantida pelo Supremo, mas ainda não prevista em lei; direitos iguais nos processos de adoção; além da inclusão de temas como bullying, homofobia e preconceito no Plano Nacional de Educação.

O programa de Dilma fala de maneira geral sobre a necessidade de acabar com o tratamento vil ou degradante por força de raça, credo ou orientação sexual. O programa também foca em temas como lei de cotas, acessibilidade para deficientes e direitos das mulheres. A presidente também promete seguir com a construção da chamada Casa da Mulher Brasileira, centro integrado de atendimento à mulher.

Já Aécio Neves propõe a criação do programa Digna Idade, focado na terceira idade, com ações que vão do aumento do valor da aposentadoria à qualificação de cuidadores. Para pessoas com deficiência, há planos gerais de financiamento de projetos de acessibilidade e compra de equipamentos.

Política externa

O candidato tucano aposta na flexibilização das regras do Mercosul para facilitar acordos com outros países, e na retomada das discussões para um acordo Brasil-União Europeia.

Em um eventual segundo mandato, Dilma promete não fazer discriminação de ordem ideológica e continuar a aproximação com a América Latina, África e países asiáticos – especialmente a China. Ela também menciona o interesse em continuar com as negociações a respeito da regulação da internet.

Já Marina faz promessas de tentar incluir temas da agenda ambiental na pauta do G-20, além de trabalhar para assumir maior destaque na implantação das convenções que tratam do clima. Ela também fala na adoção de uma agenda positiva nas relações com os Estados Unidos, além de prometer trabalhar por uma aproximação comercial entre o Mercosul e a União Europeia.

ELEIÇÕES

Chefe do cartório eleitoral diz que há no Município 132 urnas eletrônicas

No domingo, 5, serão realizadas as eleições para os cargos de presidente da República, governador, senador, deputado federal e deputado estadual. José Carlos Macedo, chefe do cartório eleitoral, conta que a 91ª zona eleitoral é composta por 39 mil eleitores

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Espírito Santo do Pinhal faz parte da 91ª zona eleitoral, juntamente com Santo Antônio do Jardim. José Carlos Macedo, formado em Direito e especializado em Direito Eleitoral, é chefe do cartório eleitoral de Espírito Santo do Pinhal há quatro anos e meio. "Há no Município cerca de 33 mil eleitores divididos em 20 locais de votação —109 seções eleitorais. Se formos contabilizar também os números de Santo Antônio do Jardim, devemos acrescentar mais seis mil eleitores divididos em cinco locais de votação —18 seções". [Confira os locais de votação na página C3].

O chefe do cartório eleitoral diz que há em Espírito Santo do Pinhal "132 urnas". "Uma parte vai para as zonas eleitorais, e a outra —15 ou 20—, fica como contingência. Aqui no Município trabalham 490 mesários; em Santo Antônio do Jardim, 85. Foram convocados mais dois funcionários por escola, totalizando 50 convocados, mais cinco entrevistadores que vão passar em alguns locais de votação para entrevistar eleitores, isso sem contar com o pessoal das duas prefeituras, do cartório eleitoral, da Polícia Militar, da Polícia Civil, da Guarda Municipal e do Tiro de Guerra. Acredito que quase mil pessoas estão envolvidas direta ou indiretamente".

José Carlos afirma que desde hoje a Polícia Militar, a Polícia Civil e a Guarda Municipal "terão um regime especial de atuação para proibir a propaganda irregular". "Alguns tipos de propaganda são permitidas no sábado, mas a partir das 22h até as 17h do domingo, todas são proibidas. Nesse período, a orientação é que a marcação seja rigorosa para proibir a boca de urna. As pessoas vão ser abordadas se tiverem algum tipo de atitude suspeita. Eu acredito que a boca de urna seja pequena esse ano".

Resultados
José Carlos explica como ocorre o processo para o envio dos votos. "A partir das 17h, as equipes vão passar em todos os locais de votação, 20 aqui no Município e cinco em Santo Antônio do Jardim, recolhendo as urnas. Depois há uma série de documentos que precisam ser separados. As memórias de cada urna também precisam ser lidas e transmitidas ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE); depois são retransmitidas ao Tribunal Supremo Eleitoral (TSE), e o resultado é totalizado. O resultado da zona eleitoral sai rapidamente se não houver nenhum imprevisto. O resultado da nossa zona eleitoral ocorrerá no máximo em três horas após o momento do término da votação. Os resultados não são repassados via internet, mas por um link exclusivo da Justiça Eleitoral. Todas as informações são criptografadas. O processo de transmissão é bem rigoroso".

Justificativa
O chefe do cartório eleitoral explica que para justificar voto "é necessário que a pessoa que estiver fora do seu domicílio eleitoral no dia 5 compareça a um local de votação, preencha o formulário de justificativa eleitoral e entregue a ficha no posto de justificativa". "No entanto, há situações em que a pessoa não pode nem votar e nem justificar o voto. Dessa forma, essa pessoa terá 60 dias após o dia da eleição para comparecer a um cartório eleitoral e preencher um requerimento de justificativa, mas isso vai ser apreciado pelo juiz eleitoral, e pode ser que seja aceita ou não, depende do argumento apresentado".

O voto em trânsito é uma oportunidade dada à pessoa para que ela exerça seu direito de votar em um candidato a presidente quando estiver fora de seu domicílio eleitoral. "É necessário que a pessoa se cadastre na data estipulada para exercer o voto em uma capital de estado, no Distrito Federal, ou em um município que tenha mais de 200 mil eleitores".

JUSSARA PASTRE

José Carlos: o eleitor não deve deixar para votar na última hora porque pode encontrar os portões fechados

Eleitores
José Carlos informa que os locais de votação serão abertos às 8h, e que os eleitores terão até as 17h para votar. "É importante que o eleitor não deixe para a última hora porque corre o risco de encontrar os portões fechados. O eleitor pode fazer qualquer tipo de manifestação da sua intenção de voto, desde que seja uma manifestação silenciosa. Ele pode ir com camiseta, boton, boné e bandeira, mas não pode externar a sua opinião. É preciso que ele se mantenha de forma discreta dentro da seção para que seus atos não sejam entendidos como uma forma de propaganda eleitoral, como boca de urna".

Mudanças
José Carlos afirma que nessa eleição haverá algumas mudanças em relação às eleições anteriores. "Trechos das vias públicas que dão acesso aos locais de votação serão bloqueados para tentar limitar a ação das pessoas que fazem propaganda proibida. Além disso, a medida evitará ainda que aquele monte de panfletos sejam jogados na rua —chamados de forração—, causando acidentes e sujando a cidade. Os locais de justificativa de votos também foram alterados (veja no box). Até 2012 todas as seções eleitorais recebiam justificativa eleitoral. Este ano as justificativas poderão ser feitas em apenas seis locais em Espírito Santo do Pinhal, e em um local em Santo Antônio do Jardim".

Justificativa

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

EE CEL. BATISTA NOVAES
Largo São João, s/n – Vila Montenegro

EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS
Rua Sampaio Junior, s/n – Vila Centenário

EE CARDEAL LEME
Praça Presidente Kennedy, 36 – Centro

EE PROF. JUCA LOUREIRO
Rua Osvaldo Nogueira, s/n – Centro

EE JOSÉ REIS PONTES
Avenida José dos Reis Pontes, 440

EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA
Rua Rafael Oricchio Neto, s/n – Vila São Pedro

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO
Praça João Pessoa, 147 – Centro

DIZ AÍ...

Você é contra ou a favor a obrigatoriedade do voto?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Marina Aparecida de Freitas, 46 anos, Centro

Sou contra o voto obrigatório nas eleições porque todos têm o direito de escolher. Não concordo em ter que justificar a ausência na votação, mas prefiro justificar a transferir meu título de eleitor para Espírito Santo do Pinhal.

Maria de Lurdes Squilace de Carvalho, 65 anos, Centro

O brasileiro deve ter liberdade para decidir se quer ou não participar da votação eleitoral, por isso não concordo com o voto obrigatório. Procuro sempre votar, mas se pudesse optar, não votaria.

João Carlos Rosa de Paula, 30 anos, Jardim Santa Rita

Sou parcialmente a favor porque o correto é que todos tenham o direito de votar e exercer sua cidadania. Há pessoas que não querem ir até as urnas e se sentem pressionadas por essa obrigatoriedade, mas isso é bom porque elas começarão a tomar decisões para o País desde cedo. Se não votássemos, o que seria do Brasil?

Valdir Antônio, 46 anos, Jardim Haydee

Sou a favor da obrigatoriedade do voto porque todo mundo é eleitor e deve apresentar sua opinião. Se não existisse essa obrigação, as pessoas parariam de votar e, consequentemente, não participariam mais da política. A maioria das pessoas está cansada de ver a situação do Brasil e não tem vontade de realizar a votação. O voto obrigatório pode ser visto como um incentivo para que os brasileiros continuem exercendo o seu direito de votar.

Ivan Aparecido da Rocha, 66 anos, Centro

Se a pessoa não votar, podem ser eleitos políticos que não gostaríamos que nos representassem, e é por isso que sou a favor do voto obrigatório. Um voto faz muita diferença na hora de eleger um candidato, por isso é importante mostrarmos a nossa preferência para o governo do País, Estado ou Município. Se não existisse a obrigatoriedade do voto, com certeza a maioria da população não votaria mais.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Voto responsável

"Você não pode mudar o passado, mas pode ajudar o amanhã, com os seus atos de hoje" (autor desconhecido)

Em sua edição do dia 20 de setembro, o **JOP** entrevistou, muito oportunamente, em razão das eleições, o professor universitário e administrador João Delbin, mestre em Engenharia Urbana e consultor na área de gestão de pessoas, sobre o assunto —gestão pública. Nela, afirmou com todas as letras que é fundamental que o gestor público tenha caráter e, a propósito, vamos reproduzir parte de suas palavras na citada entrevista, até porque Espírito Santo do Pinhal já perdeu quatro oportunidades em tê-lo como prefeito e, a luz de nosso desenvolvimento, será muito bom refletir sobre isto. Diz o entrevistado, respondendo à indagação de quais as competências de um gestor público: "Antes de falar especificamente sobre as competências, gostaria de comentar que nós utilizamos nossas competências com base em nosso caráter e em nossos valores. Assim, é fundamental que o gestor público tenha caráter e valores positivos, como ética, honestidade, respeito ao próximo e preocupação com o bem comum. Há necessidade de que seja uma pessoa de bem. As competências até podem ser desenvolvidas, mas o caráter demanda tempo, demanda uma vida. As competências necessárias são imparcialidade; mente aberta para mudanças; visão sistêmica; pensar no melhor para a maioria e não nos interesses pessoais e individuais; não ter preconceitos; saber ouvir; humildade; negociação e comunicação. Gostaria de lembrar de uma habilidade imprescindível que é a liderança. O gestor tem que dar exemplo. Um gestor que compra votos, por exemplo, que leva propina, favorece aos amigos e interesses pessoais, e também circula pelos caminhos das falcatruas não tem como cobrar qualidade dos serviços, comprometimento e honestidade da equipe. O primeiro passo dos gestores é dar o exemplo. "Aliás, ainda sobre o assunto —eleições—, garimpamos em artigo de 2008, mas sempre atual, do mestre administrador Vicente da Rocha Soares Ferreira, ex-secretário da Agricultura de Uberlândia (MG) e ex-diretor do Curso de Administração da Universidade de Uberaba (Uniube), atual professor em Gestão Pública da Universidade Federal de Goiás (UFG) e membro da diretoria do IVC, parte de suas palavras que são as seguintes: "Em minha experiência como gestor público, percebi a dificuldade de mensuração de resultados na implantação de projetos de interesse social. A falta de pessoal qualificado como destacado acima, a falta de compreensão da importância da participação da população por parte de alguns setores sociais e da tecnocracia, a falta de métodos adequados de acompanhamento de resultados, a falta de métodos adequados de feedback para a população, o desconhecimento pela sociedade dos mecanismos de gestão dos serviços públicos, o desconhecimento pela população dos limites e possibilidades da ação da administração publica, enfim, vários pontos que enfraquecem as relações do poder público com a sociedade. Como sabemos que política e administração são inter-relacionadas, precisamos analisar direito nossas escolhas políticas, pois do contrário não teremos como cobrar uma grande mudança por melhores práticas na gestão pública, que possam contribuir para a busca de melhores resultados em termos de eficiência e efetividade sempre no sentido do interesse público e não de pequenos grupos de interesse." É isso aí caros leitores. Esperamos que no domingo, 5, as lições dos renomados mestres aqui exaradas, nos ajudem a escolher nossos candidatos.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

EVENTO

Representantes das entidades assinam contrato para a realização da Festa do Café

A empresa VR Rodeio cobrou R$ 300 mil para fazer a festa, e cada entidade assistencial receberá o valor de R$ 10 mil. A Prefeitura Municipal contribuirá com R$ 50 mil

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

JUSSARA PASTRE

O contrato para a realização da Festa Nacional do Café foi assinado na quinta-feira, 2, na biblioteca municipal

A 37ª edição da Festa Nacional do Café, que será realizada de 16 a 19 de outubro, no Estádio José Costa, está sendo divulgada há algumas semanas. No entanto, somente na quinta-feira, 2, na biblioteca municipal, foi assinado o contrato que viabiliza a realização do evento.

O documento foi assinado pelos representantes das dez entidades assistenciais participantes —que são as responsáveis pelo evento—; por Nelson Uliane Junior, da empresa VR Rodeio, responsável pela realização da festa; e pela empresária Mariza Bartholomei, da Terra Nostra Cerimonial e Eventos Ltda., responsável pela captação de recursos. Como foi acordado, cada entidade deverá receber R$ 10 mil.

Alan Perina Romão, representante das entidades junto à comissão organizadora, esclarece que "a empresa VR cobrou R$ 300 mil das entidades para fazer a festa, já contabilizados os R$ 100 mil que serão repassados para as entidades". "Antes de fechar [os valores] com a empresa, foi feita uma proposta prévia às empresas patrocinadoras, e elas informaram de que forma poderiam ajudar. Definidos os valores, chegamos ao consenso de que a prefeitura de Espírito Santo do Pinhal ajudaria com R$ 50 mil, valor que será destinado para a realização do show do domingo [Cezar e Paulinho]. A expectativa é de que arrecadaremos mais de R$ 350 mil. Já temos os nomes das empresas patrocinadoras, mas o contrato ainda não foi assinado porque precisávamos do contrato assinado pela empresa organizadora [VR Rodeio]".

'Contrato de risco'

Alan explica que o contrato é "de risco". "Se não alcançarmos o valor de R$ 300 mil em patrocínio, temos a garantia apenas dos R$ 50 mil da Prefeitura. Então, na realidade, temos de arrecadar R$ 250 mil. No entanto, pode ser que em algum dia chova e que o evento não receba público, o que pode gerar prejuízo para o organizador. A ideia é que todos ganhem, mas a empresa sabe que pode levar prejuízo. Mas está claro no contrato que as entidades não podem correr risco, que é total da empresa. A Prefeitura custeará o show do domingo, da dupla Cezar e Paulinho [o ingresso para o show de domingo terá o valor de R$ 5]. Caso não chegue ao valor total, a empresa deverá retirar dos R$ 200 mil o faltante para completar os R$ 100 mil que devem ser destinados às entidades".

Novidades

Alan informou ainda que a 37ª Festa do Café contará com algumas novidades destinadas às entidades e ao público. "Será feito algo diferente esse ano. No contrato, fica claro que as entidades terão um espaço na praça de alimentação e deverão fazer alguma coisa no local. Queremos fazer o que é feito na Festa Italiana, evento em que já foi criada a tradição de comprar alimentos e bebidas em prol das entidades. Estamos tentando criar essa cultura na festa para aumentar a arrecadação das entidades. No camarote, criamos um espaço onde serão realizados shows com bandas da cidade. Mudamos também o palco alternativo. No ano anterior, ele ficava localizado ao lado do palco principal, porém, percebemos que somente pessoas que conheciam a banda assistiam ao show, e decidimos montar o palco alternativo na praça de alimentação".

Atraso

Alan conta que o atraso para iniciar a venda dos passaportes aconteceu porque "a empresa contratada para realizar o evento queria a garantia dos R$ 300 mil [patrocínio] para assinar o contrato". "De acordo com a assinatura do contrato, eles foram disponibilizando os recursos. Assinamos o contrato e eles disponibilizaram os passaportes".

Programação

O show de abertura da Festa do Café será realizado pelo cantor Lucas Lucco, no dia 16; na sexta-feira, 17, será a vez da dupla Munhoz e Mariano subir ao palco. Humberto e Ronaldo serão os responsáveis pela musicalidade da festa no sábado, 18; e, fechando o evento, Cezar e Paulinho irão interpretar seus maiores sucessos.

Os passaportes para a festa estão sendo vendidos no escritório oficial do evento —ao lado do Palace Hotel—, e nas entidades participantes da festa. Os passaportes do 1º lote serão vendidos a R$ 55, e os do segundo, a R$ 65. O valor da entrada para o camarote é de R$ 2 mil.

Sobre o cancelamento do show da banda Capital Inicial, Alan diz que foram avisados por meio da assessoria da banda "que eles fariam um evento no Rio de Janeiro na mesma semana, e que só conseguiriam chegar a Espírito Santo do Pinhal por volta das 4h. Então, por questão de segurança e por respeito ao público, preferimos cancelar a vinda deles".

Entidades

Participam do evento as seguintes entidades: Fundação Pinhalense de Amparo ao Menor (Apam); Associação dos Usuários, Familiares, Profissionais e Amigos da Saúde Mental – Geração; Associação Amigos da Criança (Amicri); Casa da Criança São Francisco de Assis; Lar Jesus de Pinhal; Educandário de Menores de Pinhal; Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina; Associação Crescer no Campo; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae); e Conselho Particular de Espírito Santo do Pinhal da Sociedade São Vicente de Paula.

Cola eleitoral: corte e preencha com dados dos candidatos

TSE autoriza eleitor a levar "cola" para a cabine no momento de votar.

A **Justiça Eleitoral** recomenda que o eleitor leve para a cabine de votação uma "cola" preenchida com os nomes dos candidatos que escolheu para presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual.

A primeira fase das eleições será no domingo, 5 de outubro, das 8h às 17h

- É obrigatório levar um documento com foto, como carteira de motorista ou carteira de identidade.
- Também é recomendável levar o título de eleitor, já que ele possui o número da seção eleitoral.
- A ordem de votação é deputado estadual, deputado federal, senador, governador e presidente.
- Para os deputados, é possível escolher o número do candidato ou votar apenas no partido.
- Para o chamado voto de legenda, é necessário teclar os dois dígitos do partido e confirmar.
- Após votar, é importante conferir se a opção do candidato está correta. Se não estiver, é possível apertar a tecla "Corrige" e votar novamente. **Caso já tenha confirmado, não é possível fazer a alteração**.

ANOTE O NOME E O NÚMERO DE SEUS CANDIDATOS PARA O DIA DA VOTAÇÃO

Ordem de votação

Não jogue este impresso em via pública

1º DEPUTADO ESTADUAL
nome do candidato:

2º DEPUTADO FEDERAL
nome do candidato:

3º SENADOR
nome do candidato:

4º GOVERNADOR
nome do candidato:

5º PRESIDENTE
nome do candidato:

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

As pesquisas estão erradas

As pesquisas eleitorais para presidente estão erradas. Simples assim. Neste domingo, quando a apuração das eleições já tiver sido concluída, você perceberá que a candidata Dilma terá um percentual de votação menor que aquele apontado pelas pesquisas. E seus adversários terão um percentual maior. A última pesquisa disponível do Datafolha, divulgada na quinta-feira, 2, aponta Dilma com 45% dos votos válidos, Marina com 27% e Aécio com 24%.

Isto acontece devido à aparente negligência dos institutos de pesquisa em relação às abstenções eleitorais e, sobretudo, às diferenças regionais do nível de abstenção. Na última eleição presidencial, o nível de abstenção foi de 18%. Quase um a cada cinco eleitores não foram votar. Acontece que esta abstenção é significativamente maior nas regiões mais pobres do País. Em 2010, a abstenção foi de 15% no Sul, e chegou a 20% no Nordeste.

Nas metodologias declaradas por cada instituto não se faz menção alguma a qualquer ajuste nos pesos amostrais para que a taxa de abstenção seja considerada. Os dois principais institutos de pesquisa —Datafolha e Ibope— limitam-se a declarar que utilizam os números mais recentes de eleitores registrados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para efetuar a expansão das amostras coletadas.

Como a pesquisa é feita por amostra, cada entrevista tem um peso diferente, a depender das características do entrevistado – renda, escolaridade, região etc. Ou seja, uma entrevista realizada em uma região populosa tem um peso maior do que uma entrevista feita em um local de poucos eleitores. Dessa forma, chega-se mais próximo de uma fotografia fidedigna da opinião geral da população. Minimizando-se as distorções.

Ao utilizar o total de eleitores para balizar os pesos da amostra entrevistada, sem aparentemente se considerar os diferentes níveis de abstenção em cada região, as pesquisas acabam subestimando os pesos amostrais, onde as abstenções são menores, e superestimando as intenções de voto daqueles entrevistados nas regiões com altas abstenções.

Não haveria problema com este procedimento das pesquisas caso as intenções de voto medidas fossem similares nas diferentes regiões. Mas não. Os percentuais de cada candidato são bem diferentes em cada região do País. No Sudeste, por exemplo, a vantagem de Dilma em relação aos adversários é bem menor do que no Nordeste. Portanto, pelo exposto anteriormente, esta maior vantagem de Dilma no Nordeste provavelmente é superestimada, isto é, maior do que a que será efetivamente medida no domingo, em virtude da maior abstenção naquela região em relação às demais.

Um indício desta distorção das pesquisas é o próprio resultado das eleições anteriores, quando a quantidade de votos em Dilma na apuração das urnas foi menor que a que as pesquisas da véspera indicavam.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

COMEMORAÇÃO

Supermercado Biazoto completa 40 anos de tradição

Inaugurado no dia 5 de outubro de 1974, o Supermercado Biazoto completará quatro décadas de muito trabalho e dedicação

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

DIVULGAÇÃO

Vista aérea do Supermercado Biazoto, que conta com aproximadamente seis mil metros quadrados de construção, dos quais dois mil referem-se à área de venda

O Supermercado Biazoto reúne tradição e modernização, fidelizando clientes há décadas. Inaugurado no dia 5 de outubro de 1974, o Biazoto completará quatro décadas de muito trabalho e dedicação, que fizeram com que o sonho de três irmãos —Antonio, Ângelo e José— se transformasse em realidade.

Grande idealizador do projeto, Antonio Biasotto conta que o sonho surgiu porque queria que suas filhas estudassem. "O Supermercado Biazoto começou por uma dúvida que surgiu na minha cabeça. Eu vinha para a cidade e via que todos os nossos parentes estavam estudando, se formando, fugindo daquele trabalho hoje considerado 'escravo'. Havia uma escola em Nova Lousã, perto da nossa propriedade. Se eu quisesse que meus filhos estudassem, o caminho mais fácil seria levá-los à escola às 19h e depois voltar para pegá-los às 22h30. No entanto, eu era responsável pelo gado da propriedade, e às 4h eu precisava começar a trabalhar. Comecei então a pensar que com aquela mentalidade, que daquela forma, minhas filhas não teriam oportunidade de estudar". E continua: "no início pensei em montar uma casa de material para construção porque seria mais fácil. Pensei em vir sozinho para a cidade e, depois, voltar para buscar minha família. Lembro-me de que quando decidi contar a todos os meus familiares que viria para a cidade, criei uma confusão porque alguns queriam vir e outros não. Meu pai me chamou de louco porque na roça estava tudo indo bem. Mas fui firme e falei que daquela forma não teria como criar minhas filhas, sem saber nada da vida e sem ter educação. Foi meu primo Orestes Zucherato, já falecido, que lançou a ideia de abrir um supermercado. Um dia, no Clube de Campo Caco Velho, ele sugeriu que eu abrisse um supermercado porque esse segmento ainda era fraco em Espírito Santo do Pinhal. Depois dessa conversa tudo mudou, e decidi que abriria um supermercado".

'Esforço e união'

Antonio Biasotto diz que com muito esforço e união, o supermercado começou a ser construído. "Quando decidi que viria para a cidade e que o negócio da família seria um supermercado, conversei com meus irmãos Ângelo e José, e eles vieram comigo, ficando ainda um na roça. Compramos um terreno na rua de baixo do local onde hoje é o supermercado, e começamos a planejar a construção. Trouxe meus pais para a cidade e, dessa forma, realizei meu objetivo, que era ter minha família trabalhando comigo. Traçamos uma meta. Decidimos que se em dois anos de funcionamento o supermercado atingisse a meta definida por nós, continuaríamos com ele. Porém, se a meta não fosse atingida, venderíamos o supermercado e trabalharíamos como empregados. E, felizmente, a meta foi atingida em seis meses de funcionamento."

Evolução

O supermercado iniciou suas atividades em 1974. Com o aumento do número de clientes, foi preciso ampliar a variedade de produtos disponíveis no supermercado. Assim, em 1980 começaram a construir uma nova sede, que foi inaugurada em 1984. Em 1998 construíram o primeiro prédio com três andares. Em 2005 foi inaugurado o segundo prédio com três andares, local em que hoje funciona o escritório. No ano 2000 a família adquiriu novos terrenos para o estacionamento que foi inaugurado em 2002. Em 2008 foi realizada a última construção, um prédio com quatro andares.

Segundo Sueli Biazoto —filha de Antonio Biasotto—, administradora do supermercado, "a área do supermercado possui aproximadamente seis mil metros quadrados de construção, dos quais dois mil referem-se à área de venda". "Trabalham no Supermercado Biazoto cerca de 150 funcionários e 19 caixas para agilizar o atendimento. Há no supermercado cerca de 35 mil itens".

'O único pinhalense'

Antonio diz que se sente realizado por ser o Biazoto o único supermercado do Município de família pinhalense. "Desde que abri o supermercado, ouvia a população falar que somente em Espírito Santo do Pinhal não havia supermercados bons, e foi com esse objetivo que criei o Supermercado Biazoto. Na época, poderia comprar o Supermercado Del Guerra —atualmente supermercado Serra Azul— ou até mesmo o Serv Bem, mas sempre tive em mente construir o meu próprio supermercado".

E Sueli complementa: "nós não esperávamos ser o único supermercado pinhalense; é uma honra para nós. Meu pai sempre disse que é preferível ter uma empresa bem estruturada do que várias mais ou menos. E, agora, meu marido —Carlos Alberto Baitelo— e eu seguimos à frente do Biazoto".

Tradição

Sueli explica que o Supermercado Biazoto é uma empresa familiar que em 40 anos ainda consegue manter a "tradição". "Vivemos disso, toda a família depende do supermercado. Acordamos pensando no Supermercado Biazoto e vamos dormir pensando no Supermercado Biazoto. Meu marido e eu morávamos em São Paulo, e meu pai pediu que voltássemos para podermos administrar o supermercado. Voltamos a Espírito Santo do Pinhal em 1993 e começamos a administrar o supermercado, e meu pai ficou focado na área de ampliação e construção do supermercado". Além de Sueli, Carlos e Ângelo —sócio de Antonio—, também trabalham na empresa Selma, Sílvia e Junior, filhos de Antonio Biasotto, e sua nora Vivian.

Marketing

Sueli comenta que conhecer as novidades do mercado é fundamental para a empresa. "É difícil acompanhar o ritmo, mas precisamos tentar. É importante ficarmos atentos a todos os produtos que estão sendo divulgados pela mídia porque são os produtos que vendem, são os produtos que as pessoas querem. Estamos sempre conversando com vendedores para sabermos quais são as novidades para que possamos adquiri-las, oferecendo mais opções para nossos clientes. Esse é um dos diferenciais do Biazoto. Nosso marketing é focado na propaganda boca a boca. Além disso, nos preocupamos muito com a limpeza, com a organização, com a qualidade da carne e, principalmente, com o preço, pois é isso que os consumidores buscam. Dessa maneira, conquistamos a confiança de nossos clientes".

Antonio comenta que o supermercado conta com uma frota de "15 conduções, mas nenhuma possui propaganda do supermercado". "Meu lema é trabalho interno bem feito. O cliente precisa encontrar o que ele busca no supermercado".

Aniversário

Em virtude da comemoração dos 40 anos da empresa, haverá várias promoções no supermercado. Serão 53 ofertas que serão realizadas de 2 a 12 de outubro, além de ofertas-relâmpago às quintas, sextas e aos sábados. No dia 12 serão sorteados vários vales-compra.

RICARDO ALVES TAVEIRA

Projeto verão

Quem nunca fez promessas com pensamento de iniciar uma dieta ou atividade física? Mudanças de hábitos são importantes para a autoestima. Com o final do inverno, as temperaturas ficam mais elevadas e os dias mais longos, o que faz com que seja mais agradável sair de casa.

A intenção de acabar com o sedentarismo e fazer atividade física é ótima, mas é necessário ter persistência com a modalidade escolhida e, principalmente, calma e paciência para obter os resultados esperados.

Qualquer trabalho iniciado gera mudanças no corpo, mas nem sempre elas são as que gostaríamos de ver em um curto período de tempo. O ideal seria ter iniciado a preparação antecipada para estar com todo o pique no momento certo.

A busca por um corpo perfeito, malhado e escultural, é enorme. E com a proximidade do verão, a corrida contra o tempo para se cuidar começa de maneira alucinante em academias, parques e clínicas de estética.

Sabemos que a satisfação com o corpo está ligada diretamente ao bem-estar. É importante gerir as atividades diárias para que o tempo seja dividido entre o trabalho, o lazer, a saúde e o cuidado com o próprio corpo, conseguindo um equilíbrio entre o físico e o mental.

As atividades físicas nos dias mais quentes devem ser praticadas com cautela. Muitos passam mal por levar o exercício físico ao extremo ou realizar exageros. O fato de o clima promover mais disposição não é motivo para extrapolar.

Hipertensos, diabéticos e cardiopatas devem tomar mais cuidado quanto ao exercício físico, e muitos indivíduos que estão acima do peso decidem, erroneamente e por conta própria, adotar medidas perigosas na tentativa de reduzir o percentual de gordura corporal. No entanto, na maior parte dos casos, o efeito desejado não é alcançado.

Quem nunca se deparou com alguém praticando alguma atividade física com agasalho em um dia quente, ou pessoas aconselhando outras a caminhar ou praticar exercícios sem um prévio conhecimento do assunto? Quantas pessoas adotam a prática de exercícios abdominais com uma sacola plástica presa ao tronco, achando que dessa forma 'perderá' a barriguinha? E quantas ainda já viram uma pessoa obesa correndo sem nenhum controle e com pouca segurança?

É de primordial importância levar em conta algumas precauções em relação ao verão e à atividade física. Seguem dicas importantes:

Consultar um médico para examinar a função do coração e o quadro clínico em geral, assegurando a saúde; procurar um educador físico para orientar e prescrever as atividades físicas, montando um programa que respeitará as individualidades; exercitar-se de manhã ou no final da tarde, quando o sol está mais fraco; utilizar roupas leves e confortáveis, principalmente as de cores claras; usar protetor solar, principalmente no rosto; ingerir alimentos leves e hidratar-se (não espere ficar com sede para tomar água ou isotônico, já que a sede já é sinal de desidratação); procure lugares com boa ventilação. Se estiver em locais fechados, verifique se há circulação do ar.

Lembre-se que as promessas de perder alguns quilinhos e entrar em forma não devem ficar vinculadas apenas ao verão. O cuidado com o corpo e com a saúde é imprescindível em qualquer época do ano e, consequentemente, o resultado estético acontecerá de forma gradual e segura. Procure o caminho certo e faça atividade física orientada. Exercitar-se por conta própria pode acarretar diversos problemas.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

NATAÇÃO

Metodologia Gustavo Borges será implantada na Sport Life

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O ex-atleta Gustavo Borges estará na academia Sport Life na próxima terça-feira, 7, às 15h, quando assinará o contrato para que a Metodologia Gustavo Borges (MGB) seja implantada na academia.

A academia já conta com inúmeros alunos de natação, e a nova metodologia fará com que as aulas sejam ainda mais procuradas por alunos que desejam aprender a nadar conforme os ensinamentos de um dos maiores atletas que o País já teve.

MGB

A MGB é formada por um grupo de profissionais especializados no ensino aquático. Feita por gente que é apaixonada pelo que faz, a proposta de ensino oferece ferramentas e tem como objetivo encontrar soluções aplicáveis e criativas na operação aquática, para os mais diferentes tamanhos e configurações de piscina.

A metodologia é voltada para o aprendizado aquático com o objetivo de contribuir para a evolução das empresas parceiras e seus alunos, por meio do aprendizado e desenvolvimento contínuo da natação.

Serão oferecidas ferramentas práticas e uma estrutura organizada de trabalho para facilitar a relação do gestor, coordenador, professor e aluno. A atualização profissional é uma preocupação constante.

Níveis de aprendizagem

A MGB propõe uma divisão dos alunos por idade e nível de aprendizagem. Os alunos são identificados por toucas coloridas, correspondentes a cada nível.

Para as crianças são respeitadas a idade do indivíduo e as habilidades aquáticas desenvolvidas. Para os adultos, a divisão considera as habilidades aquáticas desenvolvidas e os objetivos pretendidos com a prática do esporte.

Gustavo Borges estará na academia Sport Life na terça-feira, às 15h
REPRODUÇÃO

FUTSAL

Equipe feminina de futsal vence São João por 3 a 2

Em partida válida pela Liga Ferreirense de Futsal, a equipe feminina do Pinhal-Futsal venceu o time de São João da Boa Vista pelo placar de 3 a 2 na terça-feira, 30, no Ginásio da ADF Pinhalense.

A partida foi bastante disputada, e o Pinhal-Futsal garantiu três pontos porque as atletas comandadas pelo técnico Matheus Salim foram mais eficientes nas finalizações. Com a vitória, o time pinhalense assumiu a vice-liderança da competição, com 19 pontos ganhos.

O Pinhal-Futsal jogou com Dara, Marina, Carol, Thamiris e Lídia; participaram ainda da competição as atletas Amanda, Valéria, Liah e Thais Forni. **Gols:** Carol, Fernanda e Amanda. **Técnico:** Matheus Salim. Os gols da equipe de São João da Boa Vista foram marcados pela jogadora Sirlei Balotelli.

A próxima partida da equipe feminina será realizada no dia 18 de outubro, no poliesportivo central, contra o time de Santa Rita do Passa Quatro. (TT)

Dara foi o destaque da equipe pinhalense na partida
DIVULGAÇÃO

METROPOLITANO

Pinhal-Futsal joga amanhã em Vargem Grande do Sul

Diego é artilheiro da competição com seis gols marcados
DIVULGAÇÃO

Após duas derrotas consecutivas, para o Oportunity/Bragança por 6 a 3, e para Franco da Rocha por 6 a 2, a equipe do Pinhal-Futsal volta a jogar amanhã, 4, às 16h, pelo Campeonato Metropolitano, contra o Aymoré Cubatão.

A partida será realizada na cidade de Vargem Grande do Sul porque a equipe pinhalense foi penalizada com a perda de dois mandos de jogo por causa dos acontecimentos ocorridos na final do Campeonato Paulista.

Para a partida de amanhã, o técnico Matheus Salim ainda não poderá contar com o jogador Alê, que se recupera de uma cirurgia. (TT)

DIA MUNDIAL DO DENTISTA

‘Nada substitui um dente saudável’

No Dia Mundial do Dentista, Lúcio Vítor Olivier fala sobre a profissão que exerce há mais de 50 anos. Segundo ele, doença de boca se resolve com higiene

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

DEPOSITPHOTOS

O Dia Mundial do Dentista é comemorado hoje, 3. E para falar sobre a profissão, **O Pinhalense** entrevistou Lúcio Vítor Olivier, mestre em periodontia, que trabalha há mais de 50 anos na área. Lúcio Olivier diz que tenta evitar ao máximo “as realizações de cirurgia”. “Todas as profissões relacionadas à área da saúde, como medicina, enfermagem e fisioterapia, têm como maior abordagem a prevenção. A cárie dentária é uma doença infecciosa, e quando não tratada, ocasiona a deterioração dos dentes. A ciência da odontologia durante anos tem procurado aprender técnicas da melhor maneira possível para fazer os reparos necessários, evitando o implante. No entanto, nada substitui um dente saudável”, pontua.

Lúcio exalta a importância da prevenção durante a infância para evitar doenças bucais como a gengivite. “As doenças na gengiva demandam muito cuidado porque é difícil fazer a manutenção. Entretanto, se a pessoa é alertada durante sua infância e cuida bem dos dentes, com a higiene ideal, sendo sempre assistida por profissionais, dificilmente apresentará infecção de gengiva”. E completa: “só que a odontologia não atua apenas na prevenção. É preciso fazer promoção da saúde porque todas as doenças bucais trazem consequências. Quando falo de promoção da saúde, quero dizer que o dentista precisa dialogar com o paciente, saber sobre a sua saúde, entrar em contato com o médico e com a família do paciente. A ciência é baseada na ignorância, precisamos aprender a observar, a pesquisar. Não existe verdade pronta. Na odontologia há mais de 50 anos, posso falar que a única verdade pronta é a seguinte: não deixe a doença surgir. Cuide da sua saúde”.

Segundo o dentista, doença na gengiva deixa a pessoa mais propensa a apresentar problemas cardíacos. “Doença na gengiva tem como primeiro sintoma o sangramento. Há vários trabalhos que mostram que o sangramento na gengiva possibilita mais riscos de que a pessoa apresente problemas cardíacos. Uma coisa que me assusta é a quantidade de pessoas com aparelhos dentários apresentando gengiva inchada e mau hálito. A maioria dos pacientes coloca o aparelho e não cuida da forma correta, com a higienização correta. Sangramento na gengiva, quando tratado corretamente, não acarreta cárie e nem mau hálito”.

Programas de prevenção

O entrevistado explica como surgiu a ideia de começar o programa de escovação nos parques municipais. “O dentista Hamilton Bellini e eu criamos a Sociedade Brasileira de Odontologia Preventiva. Em 1980, junto com 26 dentistas, fomos aprender todos os métodos preventivos na Noruega, Finlândia e Inglaterra. Trouxemos muito conhecimento ao Brasil sobre a importância do flúor na água, da higienização. Hoje estou afastado da sociedade, mas foi em cima de tudo isso que foi aprendido nessa época que montei um projeto, autorizado por Paulo Klinger Costa, prefeito à época. Lembro-me que fizemos gratuitamente atendimentos nos parquinhos, realizando escovações e doando escovas de dente para as crianças. Aqui em Espírito Santo do Pinhal, em 1981, foi realizado o primeiro programa de prevenção de crianças pré-escolares do Brasil. No ano seguinte, o prefeito de São João da Boa Vista pediu para que montássemos o mesmo programa no município, e ele existe até hoje. Com escovação e higienização adequadas, podemos evitar sofrimento, tensão”.

Lúcio ressalta que é preciso que exista um sistema amplo de saúde nos postinhos das periferias, “com dentistas supervisionando todas as atividades”. “Em São João da Boa Vista fazíamos reuniões com os pais para conscientizá-los antes de começar o programa nos parquinhos. Por mais que os pais tenham pouco poder aquisitivo, eles sempre irão querer o melhor para os filhos. Quando falo de tratamento curativo, infelizmente é preciso ressaltar que isso não atinge toda a população. A ciência odontológica evoluiu muito, com soluções muito eficientes, mas o custo é caro. Algumas histórias me chamaram a atenção. Na época em que fazíamos as escovações nos parques municipais, dávamos uma escova para a criança levar na escola e outra para usar em casa. Ao voltarmos depois de um mês, percebi algumas vezes que a escova que levavam para casa estava muito usada. Algumas crianças não contavam o que acontecia, mas outras contavam que a família utilizava a mesma escova de dentes porque não tinham dinheiro para comprar uma para cada membro da família”.

O dentista cita ainda que participou de um projeto em São João da Boa Vista para atender gestantes. “Em parceria com uma médica de São João da Boa Vista, participei de um programa com gestantes no Centro de Saúde. Quando a paciente ia até o centro para fazer o pré-natal, passava também por um atendimento odontológico que evitava que diversas doenças fossem adquiridas pela gestante. Essas prevenções são muito importantes. Doença de boca se resolve com higiene”.

Sobre a profissão

De acordo com Lúcio, para ser um bom dentista é preciso ter ética. “Quando o paciente senta na cadeira do meu consultório para o primeiro atendimento, pergunto qual é a sua queixa e o que posso fazer para ajudar. Depois vejo o quanto que ele pode me pagar, de acordo com suas possibilidades. O que tenho para vender é o meu conhecimento. Até hoje só conheci um amigo que ficou rico com a profissão. Trabalhar com prestação de serviços não enriquece. Se a pessoa pretende ser dentista para ficar rica, só irá fazer pilantragem. Ser dentista não é uma profissão fácil, já que o serviço é estressante para o profissional e para o paciente. Evito ao máximo mexer na boca da pessoa porque é algo muito invasivo”.

A escola, explica Lúcio, “não ensina tudo o que o aluno precisa saber para se tornar um bom profissional”. “Quem deseja entrar na área de odontologia precisa saber que a escola não o prepara totalmente. É preciso fazer cursos, especializações, considerando que os recursos se transformam muito rapidamente. Trabalho hoje om apenas 10% do que aprendi na escola; o resto vem pelo tempo de profissão. É preciso estar sempre aprendendo, se atualizando e pesquisando tudo o que for possível para ser um bom profissional. Mas é preciso ficar atento porque muitas pesquisas são compradas por indústrias”. E finaliza: “quero promover saúde e ver as pessoas saudáveis. É muito gratificante quando as pessoas me dizem que as escovações feitas nos parquinhos contribuíram muito para que tivessem saúde. É muito bom saber que participei disso”.

TEREZA TUMA

Lúcio: a ciência é baseada na ignorância; precisamos aprender a observar e a pesquisar

Referência

Alfredo Reis Viegas é referência na área de saúde pública. Nascido em 1917, na cidade de São Paulo, completou os estudos básicos no Colégio Arquediocesano e graduou-se pela Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo. Foi considerado o primeiro cirurgião-dentista brasileiro a obter o título de Master em Saúde Pública, pela Universidade de Michigan, no ano de 1952. Juntamente com o professor Mário Chaves, instituiu o curso de Dentista Sanitarista na Universidade de São Paulo.

Na área associativa, foi duas vezes presidente da Associação Paulista de Cirurgiões-Dentistas e presidente da União Odontológica Brasileira, que transformou em Associação Brasileira de Odontologia. Líder da especialidade no cenário nacional, Reis Viegas também obteve grande destaque internacional e foi membro da Organização Mundial da Saúde. Considerado um mestre na área da saúde bucal, sua trajetória foi marcada por conquistas ilustres que merecem destaque e referência, como pretende o prêmio do Conselho Regional de Odontologia de São Paulo (Crosp).

Lúcio Olivier conta que quando estava no segundo ano do curso de odontologia, teve aula com o professor Alfredo Reis Viegas, em uma época em que ainda não se falava em saúde pública. “Lembro-me que eu e mais quatro amigos sempre quisemos ajudar o Município. Então, quando éramos alunos do professor Reis Viegas, pedimos a ele que viesse a Espírito Santo do Pinhal ministrar uma aula para o prefeito, vereadores e professores, explicando o benefício do flúor na água. E ele veio ao Município em duas ocasiões sem pedir nada. E quando a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) falou que iria colocar flúor na água, o pessoal estava mais receptivo e aceitou, beneficiando muitas pessoas. Sem dúvida, esse é um dos grandes motivos da causa da diminuição dos casos de doenças bucais”.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Eleição: falha, mas não tarda

E ela vem, nas cambalhotas e enxovalhas, às vezes tropeçando nas pedras e às vezes tendo as pedras atiradas em suas costas. A eleição não tarda e pontualmente chega, apesar de muitos quererem seu atraso para tirar proveito disso; outros querem ainda o seu adiantamento para que a estagnação percentual seja positiva.

Todo o ano eleitoral o mesmo palco é montado. As mesmas empreiteiras, bancos e grandes capitalistas financiam seus personagens para que no jogo democrático vença a melhor empresa, ou melhor, o melhor candidato no cenário neoliberalista e pseudodemocrático.

Deixando o pessimismo de lado e trazendo a esperança que nos resta, é importante termos a consciência de que é no momento eleitoral que temos a oportunidade de nos manifestar de forma direta e levantar, junto às ideias e percepções, os que melhor representam o que julgamos ser avanço e, principalmente, mostrar quais ideias representam a vontade da maioria da população, bem como, por meio do voto, dar a credibilidade de propostas de políticas públicas e seus agentes concretizadores.

Sempre, em meus discursos e escrita, quando se trata de política brasileira, me pontuo em três pontos essenciais. O primeiro, é que todo o cenário político-social que temos hoje é reflexo de um passado desajeitado que sempre privilegiou uma elite econômica e excluiu grande parcela da sociedade, deixando a massa fragmentada em seus muitos segmentos sem voz, chamados de minorias sociais; o segundo refere-se ao fato de que por injustas questões históricas, sempre vimos a política como algo sem rumo e malfeita, que não tem interesses, por meio de seus representantes eleitos direta e democraticamente em mudar a realidade que vivemos; o terceiro diz respeito ao fato de que para mudar o segundo ponto, precisamos excluir o primeiro, ou seja, para que a política tenha novos ares e seja representada efetivamente por todas as classes da sociedade, é preciso mudar o atual sistema que ela se inclui e democratizar os acessos à informação e expandir o conhecimento e a vontade de mudanças, do fazer cultural e da expressividade das minorias.

Acredito que o Legislativo, das três esferas, é o poder mais importante. O povo deve eleger, por meio dos agentes políticos levantados pelos partidos, aqueles que representam seus anseios ideológicos, ou seja, que serão capazes, por meio de suas propostas de campanha, de concretizar os desejos da população. Quando isso não acontece, a política vira apenas o cenário de debates malfeitos, sem agentes que de fato têm propostas que garantam os direitos e assegurem os anseios da população.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), no dia 19 de setembro, divulgada no mesmo dia no site da Câmara dos Deputados, revela, segundo dados levantados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a representatividade de candidaturas para essas eleições, que serão concluídas amanhã, na votação.

A sub-representatividade das mulheres, dos índios, negros e jovens é preocupante. Mesmo somando mais da metade da população brasileira (51,04%) o estudo comprova que as mulheres continuam sendo minoria: um total de 30,7%, das quais 16,5% são declaradas brancas, e 14,2%, negras. Esse número aumentou um pouco mais de 6%, comparado às últimas eleições de níveis federal e estadual, realizada em 2010. O Inesc atribui essa evolução à exigência legal que prevê um percentual mínimo de 30% de candidaturas femininas.

Os negros representam 44,2% do total, enquanto os brancos ficam com 55% das candidaturas. Apesar de o número de negros ser considerado expressivo nessas eleições, apenas 8,5% das cadeiras legislativas são ocupadas por esses representantes atualmente.

Os pretos e pardos aparecem proporcionalmente em maior número em partidos menores, como nos comunistas PCB e PCdoB, e os esquerdistas PCO, PSTU e Psol. Os negros, segundo o estudo, representam 41% dos candidatos do PT; 37,7% do PSB; 32,8% do PSDB; e 26,5% do PMDB.

Os índios são considerados inexpressivos. Dos quase 504 mil indígenas do País, apenas 83 são candidatos nessas eleições, dos quais apenas 27 são mulheres. Os jovens —16 a 35 anos—, apesar de corresponderem a 51% da população brasileira, aparecem representados com 6,8% das candidaturas. No atual cenário, correspondem a menos de 3% da representatividade.

Apesar da maioria da população brasileira ser composta por trabalhadores e camponeses, 70% das cadeiras legislativas atualmente são ocupadas por empresários da educação, saúde e indústria, e por grandes fazendeiros.

Temos em nosso cenário legislativo uma representatividade falha. Ainda temos tempo, se não nessa, na outra para podermos eleger aqueles que representam nossas ideias e focos sociais. Precisamos ter no cenário o agente político por meio do qual identificamos nossas batalhas raciais, sociais, econômicas, de gênero ou classe trabalhadora. Tendo representantes com a 'cara' do povo, teremos um país em sintonia aos anseios de todos os cantos: sem exclusão, favoritismo ou qualquer coisa com tons democráticos, mas totalmente injustos.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

EVENTO

33ª Festa de Nossa Senhora Aparecida terá início na terça, 7

Evento em comemoração à padroeira do Brasil será realizado de 7 a 12 de outubro, com a participação de paróquias e fiéis do Município. A imagem peregrina chegará ao estádio municipal Fernando Costa no dia 7, às 19h30

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Pelo 33º ano consecutivo, a Festa de Nossa Senhora Aparecida será realizada em Espírito Santo do Pinhal. Com programação a partir de terça-feira, 7, o ápice do evento acontecerá no dia 12 de outubro, data consagrada à padroeira do Brasil. Na ocasião, serão realizadas missa e procissão luminosa.

A comemoração à padroeira aconteceu pela primeira vez em 1717, quando o povo de Guaratinguetá, interior de São Paulo, recebeu a notícia de que passaria e se hospedaria na cidade o conde de Assumar, d. Pedro de Almeida Portugal, governador da capitania de São Paulo e Minas Gerais. Para recepcioná-lo, o povo resolveu fazer um jantar à base de peixe, alimento básico da região. Os pescadores Domingos Garcia, Felipe Pedroso e João Alves lançaram as redes e tarrafas no rio Paraíba, mas não pescaram nada. Depois de repetidas tentativas, já quase desanimados, viram que em uma das redes estava emaranhada uma imagem de Nossa Senhora Aparecida sem a cabeça. Eles a deixaram no barco e, ao lançarem as redes novamente, uma delas trazia a cabeça da imagem, que se encaixou perfeitamente no corpo da imagem retirada da água. Admirados, eles lançaram as redes outra vez e pegaram uma grande quantidade de peixes, e atribuíram o fato à imagem, identificada por eles como sendo de Maria, mãe de Jesus.

Programação

Terça-feira, 7
19h30 - Chegada da imagem peregrina no estádio municipal Fernando Costa; em seguida, entronização da imagem peregrina na igreja Matriz do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora das Dores.

Quarta-feira, 8
5h30 - Procissão da penitência
6h - Missa com mensagem matinal
15h - Terço meditado
19h30 - Missa. Tema: Anunciação do anjo a Maria

Quinta-feira, 9
5h30 - Procissão da penitência
6h - Missa com mensagem matinal
15h - Terço meditado
19h30 - Missa. Tema: Visitação de Maria a Santa Isabel.

Sexta-feira, 10
5h30 - Procissão da penitência
6h - Missa com mensagem matinal
15h - Consagração à Nossa Senhora Aparecida e bênçãos especiais
19h30 - Missa com a bênção especial a grávidas e recém-nascidos. Tema: Nascimento de Jesus.

Sábado, 11
5h30 - Procissão da penitência
6h - Missa com mensagem matinal
15h - Carreata conduzindo a imagem peregrina pelas ruas da cidade, com a participação especial de motociclistas e jipeiros
19h30 - Missa dos casais. Tema: Bodas de Canaã

Domingo, 12
Dia da festa
6h30 - Missa na gruta
9h30 - Missa das crianças
15h- Terço meditado
19h - Missa no largo da Aparecida
20h - Procissão luminosa de encerramento das festividades

EDUCAÇÃO

Professor de livros da área Contábil ministra palestra no teatro de São João

José Carlos Marion ministrará palestra na segunda-feira, 6, às 20h. O evento promovido pelo Unifae tem o objetivo de trazer novos conhecimentos sobre as áreas de contábeis e gestão empresarial

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em evento promovido pelo Unifae, o professor e escritor José Carlos Marion ministrará palestra na segunda-feira, 6, no Theatro Municipal de São João da Boa Vista. O tema abordado será Contabilidade, uma profissão fascinante.

De acordo com o coordenador do curso de Ciências Contábeis da instituição, professor Luis Carlos Evaristo, a presença de Marion é muito importante para todos os profissionais e alunos da área. "Marion é referência no segmento, e trará inúmeras informações e experiências de mercado para atualização dos participantes. Ele tem um vasto contato com os desafios da parte contábil e gestão empresarial e, com certeza, terá muito a contribuir com a formação não só de nossos acadêmicos, mas também de outros profissionais interessados", afirma.

Marion abordará o tema Contabilidade, uma profissão fascinante DIVULGAÇÃO

Ainda segundo o coordenador, Marion deverá falar sobre um dos assuntos em evidência na área, que é a adequação entre as normas brasileiras e internacionais de contabilidade. "A área contábil passa por grandes transformações, e é interessante que o profissional busque atualizar-se constantemente".

O evento terá início às 20h e é gratuito.

Perfil

José Carlos Marion é professor titular do Departamento de Contabilidade e Atuária da FEA/USP, e professor associado de mestrado em contabilidade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). É autor e coautor de 29 livros da área contábil-financeira. Cursou mestrado e doutorado em contabilidade na FEA/USP, e fez pós-doutorado na Kansas University, Kansas, EUA. É ainda professor da Florida Christian University, Orlando, EUA.

'Vereador é um instrumento, não é vaquinha de presépio para dizer amém ao prefeito'

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

Na quarta-feira, 1º de outubro, foi comemorado o Dia do Vereador. Para falar sobre as atribuições de um edil, o jornal **O Pinhalense** entrevistou o ex-vereador José Roberto Domingues, que ocupou o cargo por três mandatos.

José Roberto relembrou de fatos que marcaram a sua carreira política, falou sobre política nacional, ideologia política e oposição. Analisou ainda a política feita em Espírito Santo do Pinhal e as posturas dos candidatos à presidência da República.

De que forma a política entrou na sua vida?
A política entrou na minha vida, em primeiro lugar, pelas amizades que meu pai tinha. Primeiro por meio de meu tio-avô Estevão de Filipe, que conheci por muito pouco tempo. Devo citar outras grandes lideranças políticas, como meus tios Adalberto Vuolo, Zeca Vuolo e Mário Vuolo, todos envolvidos em política. Tive ainda um grande mentor, Valter Faustino Pereira da Silva, que também me levou a ser candidato a vereador porque acreditava que eu poderia ser útil para Espírito Santo do Pinhal.

CHICO RAMON

Por que o senhor decidiu ser vereador?
O sonho de ser vereador surgiu na minha adolescência, no fim da década de 60. Luiz Aécio Mozzaquatro e eu fundamos a Associação Pinhalense dos Estudantes Secundaristas (Apes), e conseguimos fazer uma semana estudantil em outubro, quando apresentamos uma peça de teatro, em 1966, chamada Resolução (teatro de arena). Era contra o regime militar. Foi nesta época que nasceu o anseio de servir à população.

O senhor foi vereador por quantos mandatos?
Três. O primeiro mandato se iniciou em 1976, pelo Movimento Democrático Brasileiro (MDB), em pleno regime militar. Para se fazer política, era necessária uma dosagem de determinação e coragem para sermos instrumentos em busca das mudanças que o País tanto buscava em relação à democracia.

Como foram os seus mandatos como vereador?
Meus mandatos foram de oposição, mas uma oposição que não era sistemática; era uma oposição criativa, mas crítica. Criticava, votava no que era necessário votar, e mesmo não podendo fazer emenda no orçamento municipal durante os seis anos do regime militar fechado, sempre fiz minhas críticas sobre o orçamento municipal.

Quais as principais atribuições de um vereador?
As principais atribuições de um vereador envolvem ser realmente um fiscal do povo; ser crítico sem ser violento; ser crítico buscando caminhos alternativos para que a população se sinta valorizada. Vereador é um instrumento. Ele não é vaquinha de presépio para dizer amém ao prefeito, e nem advogado do diabo para dizer não para o prefeito. O vereador precisa encontrar o caminho e precisa saber se impor, e isso eu consegui fazer sendo minoria na Câmara Municipal em um dos meus mandatos.

Houve muita discussão acerca do número de vereadores que o Município deveria ter. Nove ou 13? Qual a opinião do senhor?
Fui vereador quando havia na Câmara 15 vereadores altamente atuantes. Em outra ocasião, exerci o mandato com mais 12 vereadores, uma Câmara realmente atuante. Entendo que não é o número de vereadores que vai onerar o Município. Penso que há pessoas na cidade que se meteram a entender de política quando na verdade não entendem nada. Levantaram muita polêmica, falaram do assunto sem conhecer direito o assunto. O contato entre o vereador e a população é muito importante para que o Executivo seja cobrado.

Por que a população não acompanha as sessões do Legislativo?
Acho que é um processo histórico. A população fica desanimada em certos aspectos, é uma coisa global. A educação avança devagar, assim como a saúde, o esporte etc. A população recebe os benefícios de uma maneira muito lenta e, infelizmente, essa realidade faz com que a pessoa fique desanimada, desacreditada.

Como o senhor analisa as posturas dos candidatos à Presidência da República?
Estamos vivendo um momento altamente interessante e crítico. Estamos vendo o problema da Petrobras, o problema do metrô em São Paulo, os problemas nos partidos que realmente têm mais peso eleitoral. Houve também o caso do mensalão. Muitas pessoas brincam com coisas sérias, brincam enquanto há pessoas morrendo de fome no nordeste, enquanto precisamos de escolas mais humanitárias, mais dedicadas, mais sérias para que os filhos consigam ingressar em faculdades estaduais e federais. Na verdade, estou descrente com relação aos políticos que estão no poder. Vou ser partidário com o meu candidato Skaf que, como tudo indica, não vai ganhar. Ele cometeu o erro de não ouvir o partido, ficou ouvindo apenas os líderes da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), que são muito bons para dirigir indústria, mas não entendem nada de política. Para mim, é o único candidato sério para o Governo do Estado de São Paulo.

Que análise o senhor faz da política nacional?
É uma coisa complexa. Quando vemos o escândalo da Petrobras, por exemplo, percebemos que as coisas não caminham para uma solução. Quando vemos o escândalo do metrô, percebemos a mesma coisa, e isso acontece também com relação ao ex-chefe da Casa Civil Robson Marinho, conselheiro afastado do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE) por causa de problemas envolvendo dinheiro no exterior. Tudo isso precisa acabar, pessoas como ele precisam ir para a cadeia. Essa é a pura realidade.

O senhor acredita que os eleitores escolhem seus candidatos pelo partido ou pela sua representatividade?
No interior o eleitor escolhe pela amizade, pelo cabo eleitoral do candidato e pela atuação do deputado em sua comunidade.

O senhor acredita que hoje existe ideologia?
Não. Eu, por exemplo, sou do PMDB voto em um candidato a deputado estadual do PSDB. Essa parte ideológica virou pizza, e os partidos ideológicos têm culpa. É a omissão de tomadas de decisões sérias. As coligações são piadas. O sujeito é do PMDB, coliga com alguém do PPS, que coliga com outro partido. Não existe uma linha e uma conduta política retilínea.

O que a política representa para o senhor?
A política faz parte da minha vida. Estou com 65 anos, e ocupei cargo público durante 20 anos. Fui assessor do ex-governador Orestes Quércia —tanto no Palácio do Governo quanto fora dele—, e de Carlos Nelson Bueno —ex-deputado estadual e federal e ex-prefeito de Mogi Guaçu e Mogi Mirim. Tive inúmeras condições de ser útil para a cidade, como no caso da construção de um dos conjuntos habitacionais de Espírito Santo do Pinhal. Fui com o ex-prefeito Paulo Klinger Costa a Campinas e entramos com um processo para conseguir o [conjunto habitacional] Virgílio de Carvalho Pinto. Falaram que iam mandar [o processo] para Brasília, mas que seria difícil conseguirmos. Quando saí da antessala, vi que havia vários diplomas de cidadão emérito do diretor da Caixa Econômica Federal, e perguntei para a secretária o que era aquilo. E ela respondeu que o hobby dele era receber títulos. Então, voltando a Espírito Santo Pinhal, chamei os vereadores e propus dar o título de cidadão pinhalense para o diretor da Caixa. Pensei que talvez dessa forma o resultado poderia sair mais rápido. Então, demos o título a ele e as casas saíram em três meses, sendo que o prazo médio seria de dois anos. Essa é uma das histórias dos bastidores da política.

Qual a sua visão sobre a política de Espírito Santo do Pinhal?
Pela minha experiência e como crítico eleitor, não vejo a atuação da Câmara com bons olhos. Acho a Câmara atual um pouco porosa, lenta, com falta de tomada de posição, e não de oposição. Fala-se muito de oposição, mas parece que não existe tanta força como antigamente.

O senhor falou sobre oposição. Ela existe?
A oposição da década de 70 era uma oposição idealista e romântica, era uma oposição que acreditava no regime democrático, em uma saúde melhor, em uma educação melhor. Enfim, acreditava que as mudanças sociais fossem mais rápidas. Era uma oposição que fazia política sem ver dinheiro, era de porta em porta. Tenho aqui um amigo que hoje está no PSDB que participou do MDB comigo. A vila São Pedro não tinha uma rua asfaltada na época da Ditatura Militar, época mais tenebrosa. Lembro-me que o William Curi Baena ficava junto comigo na rua, segurando um megafone, pedindo votos para o MDB; isso era oposição. Sentíamos às vezes como se fôssemos Tiradentes, Castro Alves. A oposição hoje é menos objetiva, menos prática. Eu não tenho assistido a todas as sessões da Câmara, mas há comentários de que uma vereadora de oposição é líder da situação. Não estou afirmando, só estou falando o que ouvi na rua.

Havia no Município um grupo de vereadores consistentes, que lutavam por seus ideais, mas atualmente não vemos mais isso. A essência do político está se perdendo?
Em primeiro lugar, para ser vereador é preciso conhecer a Lei Orgânica Municipal, o plano diretor, o regimento interno. É preciso ainda saber o que é indicação, o que é requerimento, situação e oposição. Penso que está faltando isso. Participei de uma escola na Câmara Municipal, com vereadores da Arena, verdadeiros professores de diálogo, democracia e de compreensão. Posso citar o Célio Porto Fernandes, Antônio Fenólio, Eduardo de Almeida Vergueiro e outros. Os vereadores iam à Câmara com terno e gravata. Não quero dizer que são eles que impõem respeito, mas é diferente. Na minha época, nenhum vereador era Zé Maria ou Zé Benedito; o tratamento era feito da forma correta. As sessões da Câmara Municipal eram rituais a serem seguidos e obedecidos, e aprendi isso com os vereadores que citei. Os vereadores não precisam ficar homenageando ninguém, nem enfermeira, delegado, professores ou quaisquer outras profissões. A Câmara Municipal foi feita para ser o lugar onde são realizadas as sessões legislativas.

O senhor teve desafetos em sua carreira política. Acredita que tudo o que acontecia tinha o objetivo de denegrir sua imagem devido às posições ideológicas que sustentava?
Sempre fui um homem de gênio forte. Houve dois tipos de desafetos: os que realmente perduraram, e os que acabaram virando amigos. Não chego nem perto de um Carlos Lacerda em uma briga. Na verdade, eu era muito veemente nas discussões, e acabava criando atritos. Reconheço que eu era um pouco violento nas minhas palavras.

Sente falta da política? Pretende voltar?
Sinto falta de ser útil para a sociedade. Quando fui vereador não existia computador e nem havia vagas no hospital, e eu já ia direto para a delegacia fazer boletim de ocorrência. Mas, sinceramente, não tenho intenção de voltar, já estou com 65 anos de idade. Acho que é hora da nova geração que está surgindo. O meu filho Valter José Bueno Domingues é advogado e gosta muito de política. Ficaria feliz se um dia ele se candidatasse ao cargo de vereador. Ele tem experiência, trabalha como diretor jurídico da Câmara Municipal de Santo Antônio do Jardim, e me acompanhou em minha história na política desde quando era menino.

O que é preciso para ser um bom vereador?
Acreditar nos anseios da população, acreditar que temos de ser instrumento de colaboração. O vereador precisa chegar para o prefeito e dizer que vota, mas que quer saber como fica esse projeto social. Precisa deixar claro que se o projeto social não andar, não vai ajudar a andar outro processo; é um instrumento de pressão.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

REPRODUÇÃO

Rinha digital

Agora é sempre assim. Nestes tempos internéticos, as discussões eleitorais deixaram os botecos, as esquinas e as praças e migraram para as redes sociais. Mudaram e empestearam de tiroteios verbais. Chatice demais e debate de menos. Paixões partidárias, para muitos, são mais importantes que o país.

No Facebook e no Twitter, as linhas do tempo foram invadidas por analistas políticos de meia-pataca e militantes estúpidos. Não respeitam nem os perfis alheios, que são invadidos por prepotentes adeptos de Fla-Flus insolentes.

Sem a mínima civilidade, te inserem em grupos do tipo: "Eu apoio Bacamarte Salomé para Deputado Federal". O Bacamarte pode ser até um homem público virtuoso, mas, por Deus, não me coloquem no cercadinho do seu rebanho amestrado.

E tem gente bem bacana, amigos até, cujo equilíbrio habitual desaparece sob uma insanidade assustadora.

Vá lá que o cidadão goste de pizza com ketchup, vinho doce e carne bem passada. Só não venha querer me enfiar goela abaixo estas heresias gastronômicas. Um sujeito assim não merece desprezo pelo seu mau gosto, mas eu jamais iria jantar na casa dele.

Tem que respirar bem fundo pra evitar arapucas de controvérsias estéreis, a maioria delas desprovidas de conteúdo aproveitável. Usar o verbo num certame de argumentos ideológicos está cada vez mais árido nas comunidades virtuais.

Adoro política, mas cada vez odeio mais o maniqueísmo que grassa nas contendas sobre o tema: "Eu sou o puro de alma e sei o que é melhor pra nós. Quem não concordar, que padeça nas profundezas do capeta". Argh!

Logo, logo, a eleição passa. E que seja rápido o passar dos dias.

Como bem disse uma colunista da Folha, Mariliz Pereira Jorge: "Quando vejo alguém panfletando, sempre penso: prefiro você bêbado às 5h da manhã, gritando 'toca Raul'. Detesto Raul Seixas, mas não terminaria amizade com ninguém por causa do seu desgosto musical. Convivo com gente que curte pagode, sertanejo, funk. Nenhuma amizade desfeita. Uma vez peguei carona com uma amiga e vi no carro um adesivo escrito 'sou chicleteira'. É pessoa do bem, apesar disso. Só não ando mais de carro com ela. É muito assunto polêmico e pouca maturidade para debater. Que as amizades resistam, que acabe logo isso para que a gente volte a postar o que realmente importa nas redes sociais: viagens, pratos irresistíveis, imagens inusitadas e pores do sol de cartão postal."

Este colunista nada "chicleteiro" anda com a carcaça um tanto corroída, mas ainda carrega lampejos de lucidez. Aos poucos leitores, os votos de um bom voto.

Que escolhamos bem! Que brindemos nossas escolhas com um tinto seco!

Que assim seja! Amém!

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

DEPOSITPHOTOS

O chulé nosso de cada dia

O chulé anda escasso, e não é de hoje. A culpa não é do governo, nem da sociedade organizada, nem dos anões inadimplentes e muito menos dos ambientalistas. Estes últimos, inclusive, há tempos vêm alertando que, se nada for feito, tudo o que nos restará será o mortal oxigênio. Alguns são mais pessimistas e dão o jogo por perdido, afirmando que agora é tarde e já não há mais nada a fazer, a não ser esperarmos, conformados, a morte por sufocamento.

Os bancos de chulé, quem diria, estão exalando lavanda, com a triste falta de doadores. É desanimador, mas compreensível. Quem, em sã consciência, vai renunciar a uma cafungada profunda na meia podre para doá-la a quem mais necessita? Ainda mais sabendo que a chance de ver o próprio elixir fedorento sendo desviado para contrabando é sempre muito grande...

Junto com o contrabando, seu irmão mais perigoso: o tráfico. Mais do que o crack, o ecstasy e a coca juntos, o estrago causado pelas quadrilhas de chulé é apavorante. Se até há poucos anos era comum encontrarmos, em toda família de classe média, pelo menos uns três chulezentos em plena e farta produção, hoje a realidade é bem outra. A falta do insumo faz surgir carradas de fornecedores vindos de miseráveis favelas, que não hesitam em matar ou morrer para manter girando a bilionária indústria da contravenção.

O desabastecimento, na entressafra de inverno, veio complicar ainda mais a situação. Evidente que a produção de chulé cai junto com a temperatura, e essa constatação levou as autoridades a criarem a Funghi Run 20K —Grande Caminhada pela volta do Chulé. Mais de 44.326 pessoas participaram do evento, em desabalada carreira sob sol abrasador, num esforço sobre-humano para a geração de quantidades colossais de chulé de qualidade. Concluída a prova, os participantes arremessaram seus tênis e meias usados numa grande caçamba, próxima ao pódio. Entretanto, a quantidade de chulé coletada foi inexpressiva —justamente por conta do clima ameno demais.

A verdade é que caminhamos a passos largos para o racionamento, a menos que as pesquisas em andamento sobre o enxerto de glândulas sudoríparas nos pés traga resultados animadores em curtíssimo prazo. Confirmada essa perspectiva otimista, o projeto do governo é implementar algo parecido com os mutirões da catarata, onde são realizadas cirurgias em massa nos grandes centros urbanos.

Paralelamente, temos de reconhecer que a polícia tem feito sua parte. Na terça-feira última, desbaratou uma gangue de larápios que vinha aplicando o velho e manjado golpe do velório. Em choro fingido, os delinquentes iam percorrendo sucessivos velórios para afanar as meias dos defuntos. E ali mesmo, no local do crime, consumiam vorazmente o chulé do finado.

Cães farejadores também têm sido adestrados para rastrearem chulé em expedições de busca, com resultados satisfatórios. O que não isenta a polícia de alarmes falsos como o ocorrido ontem, quando uma matilha de pastores alemães confundiu o que seria um grande depósito clandestino de chulé com uma fábrica de queijo gorgonzola.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

Hebe Sucupira

TIKA TIRITILI

As Revoltosas

Ela carregava um monte de santo num alfinete grande, mas nunca ia à Igreja. Balbina era uma negra que ficou um pouco desgovernada, como diziam, porque o marido a deixou. Ela ia à casa de minha mãe e ajudava em troca de comida e dinheiro. Ajudava em tudo, lavava a roupa, arrumava a cozinha.

Depois do serviço, sentava e pedia para minha irmã Anete e eu escrevermos a "Lista dos Revoltosos" porque o Papa ia chegar e, antes disso, ela queria mandar essa lista para que ele ficasse sabendo quem eram os revoltosos da cidade. Ela ia ditando os nomes das pessoas e nós ríamos muito enquanto fazíamos cobrinha no papel para ela pensar que estávamos escrevendo.

Sem motivo, Balbina desapareceu de casa. Quando minha mãe ficou muito doente, ela ficou sabendo e voltou para vê-la. Entrou no quarto, sentou em cócoras bem perto de minha mãe e não disse uma palavra. Com uma voz muito rouca e grave, cantou: "coração santo, tu reinarás do nosso encanto sempre será....".

A mãe de Balbina era a Tiana que limpava a Igreja. Balbina tinha uma filha, a Bastiana sete meias, que vivia andando sem rumo pelas ruas da cidade.

Tiana, Balbina, Bastiana, três mulheres de Espírito Santo do Pinhal.

Apaixonado

Moacir era copeiro do Hotel Dona Emília. Durante muito tempo nós almoçávamos e jantávamos lá. Muitas famílias faziam isso.

Um dia a dona Emília mandou o Moacir embora, e ele foi trabalhar comigo, arrumava a casa e cozinhava com muito capricho. Moacir era homossexual, mas não se falava no assunto nessa época.

Sumiu durante dois dias sem me avisar. Eu fiquei muito chateada. Quando ele apareceu para se desculpar estava totalmente de porre, tocou a campainha e da janela eu falei que estava aborrecida. Ele começou a chorar e falava bem alto de lá do portão: minha deusa, me perdoe, eu te amo! Você é tudo para mim! Perdoe minha deusa!

Depois do fogo, ele voltou e trouxe um pedaço de bolo do casamento que ele tinha ido. Moacir era um homem bom e generoso.

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Um pouco de história das eleições. Como dizia o grande Millôr Fernandes: "Livre pensar é só pensar"

Até o século 18 todos os governantes do mundo, sem exceção, eram considerados ungidos por Deus e governavam de acordo com a sua vontade. Foi o momento da Teoria do Direito Divino dos Reis, magistralmente fundamentada por pensadores como Jean Bodin, Jacques Bossuet e o mais famoso deles, Thomas Hobbes, que no seu livro O Leviatã, defende a ideia do poder absolutista.

A partir do final do século 18, com o avanço da sociedade burguesa que construiu as bases para o desenvolvimento do capitalismo, começou uma luta pelo poder político que passou a questionar o Direito Divino dos Reis por um claro motivo. A chamada burguesia como classe social não tinha origem nobre, e se do ponto de vista da lógica do poder só a nobreza detinha o direito de governar, a solução foi simples: vamos fazer uma revolução. E no século 18 ocorreram duas que marcaram a história da humanidade profundamente: a Independência dos Estados Unidos, em 1776, feita contra a monarquia inglesa, e a Revolução Francesa, em 1789, feita contra a monarquia francesa, a mais absolutista das absolutistas.

A partir de então, criou-se a ideia —pelo menos a ideia—, de que todo o poder emana do povo, e em nome dele deve ser exercido. Não faltaram pensadores na defesa dessa tese. John Locke, o pai do liberalismo, Jean Jacques Rousseau, Thomas Jefferson, Georges Washington, Voltarie... Enfim, a lista é imensa.

Mas entre eles existe o mais radical, pelo menos em pensamento, que foi Rousseau. Em seu livro O Contrato Social, defende a ideia de que o exercício do poder político deve ocorrer por meio de um contrato entre o governante e o povo, contrato esse que pode e deve ser rompido quando o povo considerar que o governante não corresponde aos seus anseios.

E, ao longo de aproximadamente 240 anos, a democracia representativa foi construindo a sua história. No Brasil, passamos por inúmeras situações no processo de construção da democracia; fomos uma monarquia fundada num parlamentarismo às avessas; depois uma república que em seus primeiros 30 anos de existência, o sistema eleitoral era fundamentado no voto de cabresto; dos 125 anos de república, 43 foram períodos de ditaduras explícitas. Apesar de tudo isso que procurei sintetizar, não posso deixar de dizer aos leitores: viva a democracia!

Viva o direito a voto!

REPRODUÇÃO

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

Turismo

Razões para amar Nova Iorque

MARIA FERNANDA BRANDO

Não importa a sua idade, o seu estilo, a sua preferência. Se ainda não foi a Nova Iorque, há grandes chances de se apaixonar pela cidade no momento em que puser os pés na rua, saindo do hotel ou hostel em que estiver hospedado.

Nova Iorque é apaixonante, simples assim. É difícil explicar as razões por trás deste fascínio imediato. Talvez seja porque a cidade serve de pano de fundo para inúmeros filmes e seriados desde que nos entendemos por gente, despertando o interesse por conhecê-la. Ou talvez porque Nova Iorque inspira esperança, o eterno sonho americano de prosperar, melhorar a vida, fazer sucesso. O fato é que milhões e milhões de pessoas continuam viajando para lá, e mesmo quem já foi, retorna algum dia ou anualmente.

Nova Iorque é a cidade mais populosa dos EUA, com cerca de 8,5 milhões de habitantes, e apesar de sua imensidão, é fácil para o viajante se deslocar por ali. São 368 quilômetros de linhas de metrô —468 estações— que levam o turista praticamente a todos os lugares (em comparação, São Paulo tem 74 quilômetros de metrô). Depois de um tempinho decifrando o mapa com diferentes cores e letras, você pega o jeito da coisa. É uma maravilha: em poucos minutos você sai do Central Park e chega no Brooklyn, ou vai de Wall Street à Times Square. Não há nenhum atrativo em Nova Iorque que não seja servido pelo metrô.

E mesmo tendo o metrô, anda-se (e muito) pela cidade. As calçadas uniformes, as ruas arborizadas, a ótima sinalização e a bonita arquitetura são boas razões para gastar a sola do sapato. Manhattan é planejada como se fosse uma grade: há as avenidas que correm de norte a sul, como a Quinta Avenida (5th Avenue), Lexington Avenue, Park Avenue, e as ruas que as cortam de leste a oeste, como rua 42 Leste, rua 9 Oeste, e assim vai. Ao caminhar para cima e para baixo, você vai entender a lógica por trás disso e calcular distâncias facilmente. Por exemplo: se estiver na praça Times Square com a rua 46 Oeste (W 46th Street) e quiser ir até a tradicional loja de departamentos Macy's localizada, na rua 35 Oeste (W 35th Street), saberá que serão 11 quarteirões de distância, aproximadamente. E, então, pode decidir se prefere caminhar ou pegar o metrô. Legal, né?

Nova Iorque é onde tudo acontece. Música, moda, gastronomia, artes, entretenimento. A cidade respira novas tendências, atraindo artistas, empreendedores, estudantes e turistas que ali convivem em um ritmo alucinado. Os números impressionam:

- 37% da população é composta por pessoas que nasceram em outro país, sendo que os países que mais 'enviam' habitantes a Nova Iorque são China, México, Equador, Índia, Jamaica e Bangladesh, entre outras;
- a área metropolitana de Nova Iorque é uma das mais diversificadas do globo, servindo de lar para a maior comunidade judia fora de Israel, 20 comunidades de indianos, seis Chinatowns (bairros chineses) e quatro Koreatowns (bairros coreanos), além de ter as maiores populações descendentes de russos, italianos, porto-riquenhos, dominicanos e afrodescendentes dos Estados Unidos;
- há 120 faculdades/universidades em Nova Iorque, entre elas algumas das mais prestigiadas do mundo, como a Columbia University e a renomada escola de música Julliard;
- 54 milhões de pessoas visitaram Nova Iorque em 2013, sendo 11,4 milhões de turistas internacionais, com os brasileiros compondo grande parte desta fatia. A cidade está entre os top cinco destinos mais visitados do planeta;
- há em torno de 130 museus espalhados pela cidade, com vários figurando em listas de maiores ou mais visitados do mundo, como o Metropolitan Museum of Art (Met), o American Museum of Natural History e o Museum of Modern Art (MoMA), todos excelentes;
- e, finalizando a lista, Nova Iorque tem uma das menores taxas de crime entre as grandes cidades americanas; em 2012, por exemplo, houve 418 assassinatos na cidade. A título de comparação, a cidade de São Paulo teve 1.752 homicídios oficialmente registrados no mesmo período.

Nova Iorque é uma cidade linda, que exala cultura, modernidade e diversidade. É bonita no verão e também no inverno (a neve encanta os brasileiros); tem parques maravilhosos, como o gigante Central Park e o novo HighLine Park, no bairro do Chelsea, construído sobre uma antiga linha de trem; há os restaurantes e bares descolados; a Broadway e seus musicais e as lojas com suas vitrines encantadoras. Não tem como não amar esta cidade.

Concluo este artigo com imagens que resumem minha paixão por Nova Iorque e que podem servir de inspiração para que você comece agora a planejar sua próxima viagem para lá.

FOTOS: DEPOSITPHOTOS

Times Square, sempre agitada

Rockefeller Center no verão

Central Park

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Múltiplos sabores
A experimentação é a principal característica da trajetória de Giselle Batista. Aos 28 anos, a intérprete de serena Glória de Boogie Oogie busca trabalhar nas mais diversas frentes: tevê, teatro e cinema. Atualmente no ar na novela das seis, a atriz não esconde seu desejo de encarar a área da produção teatral. "Tenho muita vontade. Já me inscrevi em vários editais, mas ainda é uma coisa muito devagar na minha vida. É complicado até para quem já é 'casca grossa'. Teatro é muito difícil, é muita burocracia. Mas eu tenho muito desejo de produzir mais. Na verdade, de me produzir", planeja ela, que está rodando o curta Terra Incógnita. "Pequenas coisas são mais fáceis. Estou rodando o curta junto com um amigo", completa.

Companhia certa
O tom animado de Jonas Bloch evidencia a felicidade do ator ao voltar a interpretar um texto de Cristianne Fridman. Na pele do delegado Ramiro, de Vitória, ele retoma uma parceria com a autora que começou em Bicho do Mato, quando estreou na Record. "Foi um dos melhores trabalhos que participei. Trabalhar em uma obra da Cristianne é certeza de um bom texto. Além disso, estou com ótimos atores e diretores. O ambiente é prazeroso", valoriza Jonas, que assinou contrato longo com a emissora logo após o folhetim de Cristianne. "O resultado foi tão bom que me deram um contrato longo. Isso se deve ao material que eu tinha nas mãos", lembra.

Vida longa
Animada com a boa repercussão de Império, a Globo decidiu estender a novela de Aguinaldo Silva até 13 de março. Com isso, o folhetim contará com 203 capítulos. Por isso, Babilônia, história de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, entrará no ar a partir do dia 16 de março. Ainda assim, o cronograma de gravações da novela dirigida por Denis Carvalho seguirá o mesmo, para abrir mais frente de capítulos.

Nome na lista
De forma lenta e gradual, a Record vai escalando o elenco de Moisés e Os Dez Mandamentos. Denise Del Vecchio, Petrônio Gontijo e Rayana Carvalho estão confirmados no primeiro folhetim bíblico da emissora. A novela tem estreia prevista para janeiro de 2015.

Operação resgate
Em baixa, o CQC deve passar por uma reformulação em seu time de repórteres e apresentadoras na próxima temporada. Nem mesmo Marcelo Tas, que lidera o programa desde sua estreia em 2008, pode estar a salvo. Os cortes devem começar a ser anunciados em novembro ou dezembro, quando a próxima temporada começa a ser pensada.

JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Jonas Bloch, o Ramiro de Vitória, da Record

ISABEL ALMEIDA/CZN

Giselle Batista, a Glória de Boogie Oogie, da Globo

Gente nova
Victor Sarro pode ser um dos novos nomes da temporada 2015 do CQC. O humorista participou de testes para integrar o elenco do programa comandado por Marcelo Tas. Victor já participou de programas como Encontro com Fátima Bernardes e Esquenta!, da Globo.

Brilho próprio
Principal nome de humor do Multishow, Paulo Gustavo não foi esquecido pela Globo. O ator vem recebendo diversas propostas para integrar o elenco de futuras novelas ou projetos já existentes na emissora. No entanto, o humorista estaria em busca de uma produção solo na tevê aberta. Atualmente, Paulo Gustavo integra o elenco do bem-sucedido Vai Que Cola.

Face cômica
Gabriel Braga Nunes irá mostrar uma faceta diferente em Babilônia, próxima novela das nove. O ator viverá um típico malandro da zona sul carioca e utilizará o seu bom humor para conquistar a protagonista Regina, interpretada por Camila Pitanga. O último trabalho de Gabriel na tevê foi como o paranoico e ciumento Laerte de Em Família.

Passaporte carimbado
Bruna Marquezine e Tatá Werneck darão vida a duas imigrantes no início de Lady Marizete, próxima novela das sete da Globo. Na história de Alcides Nogueira e Mário Teixeira, a protagonista Marizete, interpretada por Bruna, e sua melhor amiga Fernanda, papel de Tatá, se mudam para Nova Iorque, nos Estados Unidos, em busca de melhores oportunidades financeiras e tudo acaba dando errado, obrigando ambas a retornarem para São Paulo, no Brasil.

Sem volta
Bianca Rinaldi não deve retornar à Record tão cedo. A atriz foi convidada pela emissora para interpretar a personagem Miriã em Moisés e Os Dez Mandamentos. No entanto, Bianca acabou recusando o papel na esperança de ser chamada para novos trabalhos na Globo, onde participou da novela Em família.

De partida
O destino de Ana Hickmann na Record poderá sofrer alterações em breve. Atualmente à frente do Programa da Tarde, a apresentadora deve voltar ao Hoje em Dia caso os rumores de extinção do vespertino se confirmem. No entanto, a emissora ainda não tem planos para realocar Ticiane Pinheiro e Brito Jr.

Cozinha pronta
A Band procurou os chefs Henrique Fogaça, Erick Jacquin e Paola Carosella para renovar os seus vínculos com a emissora. O trio está confirmado na próxima temporada de MasterChef. Já Ana Paula Padrão também foi consultada e acertou um contrato mais longo, mas falta assinar. A intenção do canal é não deixar a equipe da competição ir para outros canais.

Mudanças inesperadas
O Cozinha Sob Pressão, novo reality show de culinária do SBT, sofreu uma baixa às vésperas da estreia. O apresentador e chef' Jefferson Rueda não comandará mais a produção de culinária, que tem estreia prevista para 11 de outubro. Para ocupar a função, a emissora contratou o chef Carlos Bertolazzi.

Agenda cheia
Diferentemente do que ocorreu no ano passado, Ivete Sangalo não irá encerrar o Teleton ao lado de Silvio Santos. Liberada pela Globo, a cantora participará da abertura da produção ao lado de Eliana. A maratona televisiva promovida pelo SBT acontece entre os dias 7 e 8 de novembro.

Hora do retorno
Tom Cavalcanti irá retornar à tevê com um humorístico no Multishow. A nova produção será gravada em um teatro com plateia em São Paulo e o pano de fundo será um shopping center, onde ele viverá vários personagens. Tom está longe da tevê desde quando decidiu deixar a Record, em 2011. O sitcom tem estreia prevista para 2015.

Cinema

Os Boxtrolls

REPRODUÇÃO

Um garoto órfão, criado por estranhas e amáveis criaturinhas catadoras de lixo, tem seus amigos presos por Archibald Snatcher, o vilão da cidade. Ele elabora um plano ousado e tenta descobrir um caminho para resgatar seus amigos desse exterminador do mal.

Título original: The Boxtrolls
Direção: Graham Annable, Anthony Stacchi.
Elenco: Vozes de Isaac Hempstead-Wright, Ben Kingsley, Simon Pegg, Jared Harris, Nick Frost, Richard Ayoade, Tracy Morgan e Toni Collete.
Duração: 97 min.
Gênero: Aventura, ação, animação.

CINE A

Programação de 3 a 8/10

17h00 Os Boxtrolls em 3D(dublado).
19h00 Os Boxtrolls em 3D(dublado).
21h00 Livrai-nos do Mal (legendado).

Matiné nos dias 4/10 e 5/10, com o filme Os Boxtrolls em 3D(dublado), às 15h00.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].

Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

O livro dos políticos

Falar sério sobre política no Brasil não é nada fácil, mas este livro recuperou o fio histórico da cena política, escolhendo como figura central os cavalheiros eleitos pelo contribuinte. Da Proclamação da República, passando pela Era Vargas, pela Ditadura Militar, pelo Impeachment, pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, este livro narra de uma forma fascinante toda a história política.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica:
Título: O livro dos políticos
Autores: Heródoto Barbeiro e Bruna R. Cantele
Editora: Ediouro
Edição: 1ª
Páginas: 304

Teatro

O Cavaleiro das Américas conta a sua história

TEREZA TUMA

Na próxima quinta-feira, 9, às 19h30, o pinhalense Filipe Masetti Leite ministrará palestra no Cine Theatro Avenida. O cavaleiro das Américas contará como foi a sua viagem, que teve início no dia 8 de julho de 2012, quando saiu do Canadá com os cavalos Bruiser, French e Dude. Filipe chegou ao Município no dia 13 de setembro de 2014.

Ingressos
Os ingressos já podem se adquiridos na bilheteria do teatro por R$ 10. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

CEFLORENCE
ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Caminhando

O tempo veio afagar o ócio da complacência dos puros, puxando da algibeira a solidão que se estima em brios, para fazer-se formosura de viver ou renegas de endoidar. A madrugada, de Torpato dos Andejos, se espreguiçou ingenuada ao deixar o sol começar a bocejar antes de se fazer dolente por falta de opção. As fantasias não tomaram forma clara, no acordando, enquanto a preguiça ainda comandava o nada de Torpato. E imaginou ali no sozinho desregrados, que de caminho em frente se apura no emoldurar demência, pois o destino se faria em solidão para desarticular os íntimos e desapaziguar os adiantes do dia a enfrentar.

E o viver, para quem endoida por encarnação dos deuses e as devidas bênçãos dos demônios, divide-se em duas rimas de destino. A primeira demão, mais dos íntimos, interna dos pensamentos privados, só sua, que ninguém rabisca torto no viver cabisbaixo de Tortado, no gotejo dos seus delírios, que se deixam encolher escondidos, canalhas, pelos meandros imponderáveis dos imaginários e retornam sempre para realimentar o inútil. A outra das rimas, a do destino das coisas que de fora veem, se arvora no esquisito das atenções, nos mundos endoidados, nos de não se sabe como achegam, muito afinados todos, aparelhados lindos ou desmilinguidos de descabidos horrores, quando se revestem por um cisco, que enorme se verte inexplicável, para atravessar caminho. E nas preces mudas dos silêncios do consigo, Torpato não justifica nunca e não entende a razão de plantarem tanto sofrimento do sopé das cismas até os demônios dos confins dos espigões. Não mede Torpado, a cada instante, se é a sua própria alma trôpega de devaneios sem fronteiras que leva a loucura aos infinitos, ou se são os caminhados dos imaginários abandonando trapos soltos para que se desesperem a cada curva que virá e esconde atrás de si, sempre, o medo do talvez.

E o em seguir destino não tem métrica, é um em frente sempre desatinado sem parada de rio abaixo ou rio acima da própria vida em corredeira, é o petiscar o verde com os olhos longos da tristeza, aonde o canto do pintassilgo poderia ser muito mais ouvido se não houvesse a solidão. É um ensimesmar manso no vaguejo das pernas quietas, para não atordoar de barulho assustado, no rastro da codorna que se amedronta só ao farfalho vento nas folhas macias do mimoso que de capim se enfeita.

O carcará voa apaziguado de destinos, acompanhado pela vista vadia de tempo e obrigação de Torpato. O mesmo carcará caçador dos distraídos andejos, que de viver carecem carregando sina de angústia e medo, para serem presas dos infortúnios, porque Deus os criou só como isto, para seus fins de serem. Assim, se torcer pela presa, Torpato, o mundo acaba nos moldes errados das composturas que não condizem com o real. E Torpado enlouquece neste solfejo do inexplicável da falta de raciocínio das contas sempre desajustadas. Em se confirmando a fatalidade do carcará realizada, o demônio ganhou a batalha, se fez a vontade de deus e as lágrimas secas de Torpado correram do ermo do seu sofrimento para as angústias de sua demência. A dúvida alimenta o rodamoinho do louco em andamento que Torpato se acalanta no vagar sozinho. Ser doido em formação leva a esta sadia esquizofrenia meio criadeira de viver consigo só, no indefinido, no incerto, podendo desde se deixar cair serra abaixo, pelas trilhas do poente, que se tornou mais afetiva e encontrar o norte do nada ou se abeirar de barranco preguiçoso para vadiar nas fantasias de ouvir o riacho manso cantarolar o burburinho das águas que vão formar o mar lá aonde deus diz que começou a fabricar o tudo.

Para os fortuitos, desarvora do poente, ali na encruzilhada das cruzes dos mortos que desalmaram em pecados, uma solidão cadela de magra e fome, que amolda pelo receio de longe vindo, perdida, a procurar o vazio, para lamber Torpato, na ansiedade de ter retorno. Uma migalha de pão surrado, velha, esquecida no bolso, jogada no carinho, soma as duas solidões dementes que depois seguem desatinos ajustados nas conveniências para acompanharem o sol que pensa que sabe morrer no fim do nada, se eles não ensinarem. Torpado explica afetuoso para a cadela atenciosa, enquanto mostram o caminho para o sol, porque o mundo é louco de se acreditar em glória do que se vê verdade de crer.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

HOMENAGEM

Mafalda, personagem dos quadrinhos argentinos, comemora seus 50 anos

Publicada pela primeira vez em 1962, a personagem do cartunista argentino Quino inconformada com o mundo virou ícone da cultura pop

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

IMAGENS: REPRODUÇÃO

Nos anos de 1960, uma garotinha de classe média de Buenos Aires, indignada com as notícias de violência e guerras, gritou: "Parem o mundo, que eu quero descer". Essa e muitas outras frases de Mafalda —principal personagem de quadrinhos do cartunista argentino Quino— deram a volta ao mundo, foram traduzidas em 20 línguas e continuam atuais. É por isso que, na segunda-feira, 29, velhos e novos fãs da menina inconformista, que vivia questionando políticos, economistas e adultos em geral, comemoraram seu cinquentenário.

Ao longo de todo o ano, Mafalda e seu criador, Quino, foram homenageados na Espanha, na França e em países da América Latina. Mas a festa de aniversário oficial ocorreu na segunda, 29, em San Telmo —bairro de Buenos Aires, onde a menina rebelde teria nascido no dia 29 de setembro de 1964. Nessa data, ela apareceu pela primeira vez, em uma tira em quadrinhos da revista argentina Primeira Plana.

Mafalda já tem uma estátua em San Telmo mas, aos 50 anos, não estará mais sozinha: vai festejar o aniversário com dois amiguinhos, a fofoqueira Susanita —que só pensa em casar com um bom partido e ter filhos— e o materialista Manolito —cujo sonho é ter uma enorme rede de supermercados—, que também ganharam estátuas nessa segunda-feira.

Baixinha, de cabelos curtos adornados por um enorme laço, Mafalda nasceu com seis anos e —apesar de ter sobrevivido menos de uma década (Quino decidiu parar de desenhá-la em 1973, três anos antes do último golpe militar argentino)— ganhou fama internacional. O escritor e sociólogo italiano Umberto Eco, autor de O Nome da Rosa, chegou a batizá-la de "heroína enraivecida".

Mafalda comentava os acontecimentos da época: eram tempos de Guerra Fria e ditaduras na América Latina. Mas suas frases, criticando a injustiça social, a destruição do meio ambiente e a falta de sensibilidade dos governantes, parecem ter sido ditas ontem. É o caso da tirinha em que pergunta o que há de errado com a "família humana" e que "todos querem ser o pai".

Aos 81 anos, o próprio Quino manifesta sua surpresa com a personagem que ganhou vida própria. Em entrevista em abril passado, na inauguração da Feira do Livro em Buenos Aires, ele disse: "Fico surpreso quando vejo como temas que abordei há 50 anos permanecem atuais. Até parece que desenhei a tira hoje. Deve ser porque o mundo continua cometendo os mesmos erros".

Exposição
A famosa personagem Mafalda ganhará exposição em dezembro na praça das Artes, em São Paulo. O trabalho O Mundo de Mafalda conta com desenhos originais, reproduções de cenários e vídeos, e já passou por Buenos Aires, México, Chile e Costa Rica.

UNIPINHAL

Engenheiro ambiental ministra palestra no Unipinhal

Ricardo Manca, graduado em engenharia ambiental pelo Unipinhal e mestre em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Unicamp, proferiu palestra sobre gerenciamento da demanda hídrica

MARINA PAIVA e TEREZA TUMA
marinapaiva@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

O engenheiro ambiental Ricardo Manca ministrou palestra no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) na quinta feira, 25 de setembro, durante a 14ª Semana da Engenharia Ambiental. Ricardo abordou o tema Gerenciamento da demanda hídrica nos sistemas de abastecimento de água, contribuindo para a formação dos alunos da instituição.

Ricardo disse que se sentiu muito feliz por ter oportunidade de voltar ao local onde obteve a sua primeira formação. "No segundo ano de minha graduação no Unipinhal, surgiu a vontade de seguir a área acadêmica porque me sentia motivado ao ver os mestres e doutores ministrando aulas. Não pensava em me tornar palestrante, mas pesquisador, cientista. Aos poucos, acabei me motivando a passar um pouco do que aprendi para os outros, e é gratificante quando percebo que os alunos querem aprender. Saber que sempre existirá aquele aluno que vai gostar do que a gente está pesquisando é minha maior realização".

DIVULGAÇÃO

Ricardo: é gratificante quando percebo que os alunos querem aprender

Sobre o palestrante
Ricardo Manca é engenheiro ambiental formado em 2004 pelo Unipinhal. É mestre em Planejamento de Sistemas Energéticos pela Unicamp, e cursa doutorado em Recursos Hídricos, Energéticos e Ambientais pela faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo na Unicamp. É responsável por diversas pesquisas na área de planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos em área urbana.

Sucesso

Após receber o prêmio de melhor prato salgado no Festival Pinhal no Prato de Doces e Salgados, a porção de minipastéis do Bar do Nego segue fazendo muito sucesso. Confira quem esteve no bar na quarta-feira, 1º, para experimentar a porção.

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Mateus, Marcus e Marcos (Judy)

Leandro e João Nogueira

Isabella, Cesar Paiva e João Gilberto

Antônio Carlos e Carlos

Guerino e Tomas

Ana Carolina, Daiane e Jaqueline

Tradição

A pizzaria Fratello é um dos locais mais frequentados pelas famílias pinhalenses que buscam saborear pizzas assadas no forno à lenha. Os momentos ficam ainda mais especiais quando a massa é degustada por amigos e familiares.

Thais e Pamela

Luiza

Alexandre e Luciene

Lilian e Ricardo

Edmilson, Samuel e Eliane

PEUGEOT 3008 GRIFFE 1.6 THP

O preço da elitização

Após face-lift, Peugeot 3008 passa a ser vendido apenas na versão de topo Griffe, mas vendas diminuem

MÁRCIO MAIO
Auto Press

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

A Peugeot amarga quedas constantes no mercado automotivo nacional. Dos 90.331 carros emplacados no acumulado de 2010 —que lhe garantiram 2,71% de share—, a marca agora tem apenas 28.360 registrados nos dois primeiros quadrimestres de 2014, o que representa 1,34% do total de carros comercializados no Brasil. Uma média de 3.545 mensais, quase o mesmo que só o hatch 207 vendia há quatro anos. Mesmo assim, a francesa parece estar inclinada a apostar em modelos direcionados a um público mais requintado. Tanto que desistiu de vender a versão de entrada do crossover 3008 no país, a Allure, para abrir espaço apenas para a de topo Griffe em sua linha 2015. Uma diferença de cerca de 10% no valor do carro, que agora obrigatoriamente ultrapassa a barreira dos seis dígitos: começa em R$ 100.190.

O novo 3008 desembarcou no Brasil em junho, mas apenas com leves alterações estéticas. Agora, seu visual segue o padrão atual da marca. Grade, conjuntos óticos e faróis de neblina levam molduras cromadas e os faróis e lanternas são contornados por leds. De perfil, chamam atenção as novas rodas diamantadas. Já por dentro, pouco se alterou. O head-up display, que projeta as informações do velocímetro, passou a ser colorido e os bancos receberam novas padronagens.

A lista de mimos e de tecnologias presentes no 3008 impressiona. Há, por exemplo, freio elétrico de estacionamento, que é acionado automaticamente quando o carro é desligado. O ar-condicionado é com duas zonas e conta com saídas traseiras e o sistema multimídia inclui GPS e conectividade por Bluetooth com uma tela de sete polegadas rebatível eletricamente. O 3008 sai de fábrica ainda com acendimento automático dos faróis, compartimento refrigerado no console central, sensor de chuva, piloto automático, teto panorâmico em vidro, airbags de cortina, frontais e laterais, controle eletrônico de estabilidade, freios ABS com auxílio a frenagem de urgência e repartidor eletrônico de frenagem e sensor de estacionamento traseiro.

A plataforma é a mesma, derivada do 308. Sob o capô, segue o motor 1.6 litro 16V Turbo High Pressure a gasolina, com bloco de alumínio, comando de admissão variável e balancins roletados. Desenvolvido em parceria com a BMW, é o mesmo propulsor que equipa os esportivos RCZ e 308CC e ainda o sedã grande 508. Gera 165 cv a 6 mil giros e torque de 24,5 kgfm já a partir das 1.440 rotações. O câmbio é o mesmo automático de seis velocidades, com opção de acionamento sequencial.

Pelo conjunto, a Peugeot cobra iniciais R$ 100.190. Não há opcionais disponíveis para o 3008 Griffe 1.6 THP, apenas as cores. Pela branca, por exemplo, a fabricante cobra R$ 2.690, fazendo o valor final pular para R$ 102.880. Construído sobre a mesma plataforma que o 3008, o Citroën C4 Picasso com motor 2.0 de 151 cv com etanol custa R$ 94 mil com equipamentos semelhantes. Ou seja, custo/benefício não é a melhor motivação para a compra do 3008. Tanto que depois da chegada do modelo com face-lift, seus emplacamentos fecharam em 174 entre junho e agosto, uma média de 58 por mês. Um número que nem de longe lembra seus melhores tempos, em 2011, quando teve 2410 exemplares vendidos, ou seja, 200 por mês.

Ficha técnica

Motor: Gasolina, dianteiro, transversal, 1.598 cm^3, alimentado por turbina de hélice dupla, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro. Comando duplo de válvulas no cabeçote com sistema de variação de abertura na admissão e escape. Injeção direta de combustível e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio automático de seis velocidades à frente e uma a ré. Tração dianteira. Oferece controle eletrônico de tração.
Potência máxima: 165 cv a 6 mil rpm.
Torque máximo: 24,5 kgfm a 1.400 rpm.
Diâmetro e curso: 77,0 mm X 85,8 mm. Taxa de compressão: 11,0:1.
Suspensão: Dianteira com rodas independentes pseudo McPherson, com barra estabilizadora. Traseira com rodas independentes, barra de dois braços deformável e barra estabilizadora.
Freios: A discos ventilados na frente e discos sólidos atrás. Com ABS e EBD.
Carroceria: Crossover médio em monobloco, de quatro portas e cinco lugares, com 4,36 metros de comprimento, 1,84 m de largura, 1,63 m de altura e 2,61 m de entre-eixos. Airbags frontais, laterais e do tipo cortina.
Peso: 1.459 kg em ordem de marcha.
Capacidade do porta-malas: 430 litros; 1.008 litros com o banco rebatido.
Tanque de combustível: 60 litros.
Produção: Sochaux, França.
Lançamento mundial: 2009. Lançamento desse facelift na Europa: 2013.
Lançamento no Brasil: 2010. Lançamento desse facelift no Brasil: 2014.
Itens de série: Acendimento automático dos faróis, ar-condicionado automático digital Bi-zone com saídas traseiras, compartimento refrigerado no console central, computador de bordo, sistema de entretenimento com USB, Bluetooth, rádio, CD, MP3 e GPS integrado com tela colorida multifunções de 7 polegadas rebatível eletricamente, freio de estacionamento elétrico automático, display de informações projetadas, sensor de chuva, piloto automático, porta-malas modular em três níveis, vidros, travas e retrovisores elétricos, luzes diurnas em led, rodas de liga leve 17 polegadas, teto panorâmico em vidro, airbags de cortina, frontais e laterais, alarme, controle eletrônico de estabilidade, faróis de neblina, freios ABS com auxílio a frenagem de urgência e repartidor eletrônico de frenagem e sensor de estacionamento traseiro.
Preço: R$ 100.190.
Opcional: Cor Branco Nacre
Preço completo: R$ 102.880.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Esportivo de família

O Peugeot 3008 é um automóvel que reserva boas surpresas. O espaço interno farto e bem aproveitado o assemelha ao de uma minivan e o acabamento requintado impressiona tanto a visão quanto o tato. Não faltam mimos aos seus ocupantes, como o head-up display que projeta a velocidade e as informações do piloto automático próximo ao vidro dianteiro e o teto panorâmico. Para facilitar ainda mais a vida do condutor, o sistema multimídia Wip Nav RT6 vem com GPS e a climatização de todo o interior é favorecida pela farta distribuição de saídas de ar, que contempla inclusive os ocupantes traseiros.

Mas a grande estrela do 3008 é mesmo o seu trem de força, com o motor 1.6 litro 16V Turbo High Pressure. O turbo de alta pressão consegue fazer o torque máximo de 24,5 kgfm aparecer já em 1.400 rotações, o que significa boa disposição em qualquer faixa de giros. A potência de 165 cv é mais que suficiente para mover seus 1.459 kg e a transmissão automática de seis marchas se mostra bem eficiente. Saídas de sinal, ultrapassagens e retomadas de velocidade são feitas com tranquilidade. Mesmo em subidas mais íngrimes, o propulsor encontra força para se mostrar com fôlego e disposição.

A suspensão absorve com eficiência as irregularidades da pista e, mesmo com a carroceria elevada, o crossover se comporta de maneira exemplar em curvas mais fechadas e em velocidade alta. As rolagens são quase imperceptíveis, fazendo com que o condutor até se sinta dirigindo um carro com dimensões mais compactas. E mesmo em uma tocada mais agressiva, o isolamento acústico funciona. A direção elétrica mostra precisão e trasmite segurança na estrada e suavidade nas manobras de estacionamento. Mas causa certa frustração o fato de um modelo que custa mais de R$ 100 mil não ter câmara de ré e nem um comando do interno de abertura do tanque de combustível. Para abastecer o modelo, é preciso entregar a chave ao frentista.

IC ENTRAL MOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- **Pq. da Figueira**- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- **Jd. das Rosas-** 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- **Pq. das Nações**- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Ângelo Orichio– Jd. Universitário- gar., escrit. c/ banh., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Dr. João Batista Sertório– Jd. Varam- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Quintino Bocaiuva– centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand. **FUNDOS:** despensa, dorm. e banh.

CASA- rua Dr. Januário Nicolela Neto- Jd. Universitário- entrada p/ carro, jardim, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Coronel Joaquim Vergueiro– centro- sl., 4 dorms., coz., 2 banhs., lavand. c/ banh. e quintal.

COMERCIAL- Av. dos Trabalhadores- Jd. Cruzeiro- gar., coz. e banh.

COMERCIAL- rua Divino Filiponi– Monte Alegre- barracão c/ 150 m², banh. e mezanino.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– centro- 2 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- loja montada c/ prateleiras, provador, banheiro, cozinha e estoque.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro – centro- sl., escrit., lavabo, banh. e lavand.

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19] **3661-4348**
[19] **99211-5872**

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMÁTICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/ PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0 / CINZA/ AC ;DH; VE;TE; RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ **Espirometria**
❒ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA
LÚCIO VÍTOR OLIVIER E EQUIPE DE APOIO
PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA
50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL
luciooliver@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] 3651-2952

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426
Clínica Geral | Geriatria
Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

CLIMEDI clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral
ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO
clínica Rossi cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental
Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559
c.aliperti
Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira
Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.
CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES
Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CIRURGIA PLÁSTICA
Dr. Pérsio Costa Pinto Freitas
CRM 23325/SP | RQE 933
São João da Boa Vista
Rua Cel. Ernesto de Oliveira, nº 175 centro
(19) 3633-4345
São Paulo
Rua Mato Grosso, nº 306
cj. 1714 Higienópolis
(11) 2114-6500
www.persiofreitas.med.br
Criar - Cirurgia Plástica
Criar REALIZAÇÃO DA BELEZA E DO BEM-ESTAR

UROCLÍNICA
Urologia Avançada
Dr. Orestes Zucherato Neto
CRM 117935
Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Urologia (TISBU)
SBU SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA
• *Doenças da Próstata*
• *Cálculos Renais / Litotripsias*
• *Incontinência Urinária Feminina*
• *Estudo Urodinâmico*
• *Cirurgias a Laser e Vídeo Laparoscopia*
Atendimento de segunda a sexta das 8h às 19h
Atendemos: Unimed | Cabesp | Mais Saúde
Avenida Oliveira Mota, 255, centro | Tel.: [19] 3661-6898

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**ED CARLOS DE OLIVEIRA**	NOME	**MARISA APARECIDA DOS SANTOS**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	24/12/1976	NASCIMENTO	14/3/1990
PAI	CELSO ARTUR DE OLIVEIRA	PAI	NELSON DOS SANTOS
MÃE	ALZIRA GOMES DE OLIVEIRA	MÃE	MARIA BENEDITA CORREA DA SILVA SANTOS
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MECÂNICO MONTADOR	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA WALTER GALIANO, 25, JARDIM SANTA RITA.	RESIDÊNCIA	RUA WALTER GALIANO, 25, JARDIM SANTA RITA.

NOME	**PEDRO HENRIQUE PERNAMBUCO**	NOME	**ANA PAULA MENDES**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	22/7/1986	NASCIMENTO	17/5/1990
PAI	X.X.X.X.X	PAI	JOSÉ MENDES
MÃE	MARCIA CRISTINA PERNAMBUCO	MÃE	ELIANA APARECIDA FERRAZ MENDES
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MARMORISTA	PROFISSÃO	MANICURE
RESIDÊNCIA	RUA ROBERTO RUOCCO, 190, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA ROBERTO RUOCCO, 190, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.

NOME	**LORIVAL COELHO**	NOME	**ANATÁLIA MARCELINO DE SOUZA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	ITABUNA – BA
NASCIMENTO	8/12/1960	NASCIMENTO	25/12/1965
PAI	ZUARDO COELHO	PAI	ANTONIO DE SOUZA
MÃE	IZABEL PAILA COELHO	MÃE	DULCE MARCELINO DOS REIS
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MOTORISTA	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA RAFAEL SANCHES, 425, JARDIM VARAM.	RESIDÊNCIA	RUA RAFAEL SANCHES, 425, JARDIM VARAM.

NOME	**CARLOS EDUARDO AGUSTINI BORGHERI**	NOME	**CÉLIA REGINA ROSSI INNOCENTE**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SÃO PAULO – SP
NASCIMENTO	26/2/1985	NASCIMENTO	4/4/1989
PAI	JAIR BORGHERI	PAI	ANTONIO CARLOS INNOCENTE
MÃE	NILZA AGUSTINI BORGHERI	MÃE	MARCIA ROSSI INNOCENTE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	COMERCIANTE	PROFISSÃO	ANALISTA
RESIDÊNCIA	RUA ABELARDO CESAR, 46, CENTRO.	RESIDÊNCIA	RUA ABELARDO CÉSAR, 46, CENTRO.

EDITAL Nº 002/2014

CORREIÇÃO ORDINÁRIA

O DR. SÉRGIO FERREIRA DO CARMO, Delegado de Polícia Titular deste Município de Espírito Santo do Pinhal, Estado de Paulo, no uso de suas atribuições legais etc.

FAZ SABER que, em obediência ao contido na Resolução nº SSP.46/70, de 21 de dezembro de 1970 e no artigo 16, inciso II do Decreto nº51.039, de 9 de agosto de 2006, o Exmo Senhor **DR. SEBASTIÃO ANTONIO MAYRIQUES, DD.º** Delegado Seccional de Polícia de São João da Boa Vista- SP procederá à **CORREIÇÃO ORDINÁRIA** relativa ao **SEGUNDO SEMESTRE DO ANO EM CURSO**, na data, horário e Unidade Policial deste município, como segue:

DATA	HORÁRIO	UNIDADE
30/10/2014	9h00	CENTRAL DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL. Praça Bento Bueno, s/n, Centro. Telefone: (19) 3651- 1500

Dos trabalhos do Corregedor, constará **AUDIÊNCIA PÚBLICA,** para a qual toda população fica convidada, tanto para ofertar sugestões como também para reclamações, no que tange aos serviços policiais e administrativos executados. Ficam desde já **CONVOCADOS** todos os Policiais Civis e demais funcionários para se fazerem presentes na respectiva Repartição, por ocasião dos trabalhos correcionais.
E, para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir este edital que, como de praxe, será afixado em local próprio e publicado. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, aos vinte e cinco dias do mês de agosto de dois mil e quatorze (25/8/2014).

Eu Maria Elisa Assi, Escrivã de Policia que o digitei.
REGISTRE-SE. PUBLIQUE-SE. **CUMPRA-SE.**
Espírito Santo do Pinhal, 25 de agosto de 2014

SÉRGIO FERREIRA DO CARMO
Delegado de Polícia Titular

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO
Valorize seu real comprando na Drogaria Central!
Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911
O melhor prazo
30 e 60 dias

COMUNICADO

G.M.R.A SERRALHERIA LTDA ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença Prévia, de Instalação e de Operação (LPIO), para " serralheria (exceto esquadrias), sem tratamento superficial produção de", sito à rua Luiz Porreca, 105,Vila São Pedro- Espírito Santo do Pinhal-SP.

CAMILA ROMÃO ZUCHERATTO, advogada, brasileira, solteira, comunica o **EXTRAVIO** dos documentos: Carteira de Identidade (RG) e Cartão de Identificação de Contribuinte (CIC). Conforme Boletim de Ocorrência nº 2492/2014 de 3/10/2014.

Assinatura semestral local
R$ 58,50
atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro
PINHALENSE indispensável

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO
JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

AVISO AOS ELEITORES

Sirvo-me deste para levar ao conhecimento de todos os cidadãos que, a partir das 17h do dia 4 de outubro de 2014 e até às 17h do dia 5 de outubro de 2014, Agentes das Prefeituras de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim promoverão bloqueio das vias públicas próximas aos locais de votação existentes em ambos os Municípios com vistas a impedir/reduzir a realização de propaganda eleitoral irregular bem como facilitar o acesso e o trânsito dos eleitores a referidos locais.

Referidos bloqueios não se aplicarão aos veículos de idosos ou deficientes, desde que devidamente identificados.

Aproveita a ocasião para agradecer a todos os Dirigentes de Órgãos Partidários sediados em Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim pelo acolhimento imediato de referida proposta o que demonstra, da parte destes, não só o civismo, mas também o comprometimento com a democracia e com um processo eleitoral hígido.

Outrossim, agradece, desde já, aos Servidores e Diretores dos Departamentos Jurídico, de Trânsito e de Serviços Urbanos de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim pela prontidão e comprometimento com que atenderam ao chamado da Justiça Eleitoral.

Bruna Marchese e Silva
Juíza Eleitoral da 91ª ZE
Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

ELEIÇÕES

Candidatos evitam o tema aborto, eterno tabu em campanhas

De olho no voto conservador, candidatos à Presidência evitam se posicionar a favor da descriminalização. Mesmo com proibição, uma em cada cinco brasileiras aborta, e muitas enfrentam complicações que podem levar à morte

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Um dos mais tradicionais tabus das campanhas eleitorais, o tema aborto passa ao largo da discussão também na disputa presidencial de 2014. Os principais candidatos evitam o assunto ou, quando se posicionam, são invariavelmente contra. O voto de setores conservadores da sociedade —sejam eles ligados à Igreja Católica, sejam os novos evangélicos— é importante demais para que se corra qualquer risco.

Em debates, a presidente Dilma Rousseff, candidata do PT, e o ex-governador Aécio Neves, do PSDB, posicionaram-se contra mudanças na legislação com o objetivo de descriminalizar o aborto. Já a ex-senadora Marina Silva, do PSB, disse ser contra, mas propôs um plebiscito para resolver a polêmica que, segundo ela, "envolve questões éticas, filosóficas e espirituais".

Uma polêmica ocorrida na campanha à Presidência de 2010 mostra como o tema é sensível para o eleitorado. Quando ainda era ministra, em 2007, Dilma concedera uma entrevista ao jornal Folha de S. Paulo se dizendo favorável à descriminalização. Em 2010, já candidata, recebeu uma série de críticas pelo posicionamento e acabou mudando o discurso.

A favor do aborto, mesmo, só candidatos de chances mínimas, como Luciana Genro, do Psol, ou Eduardo Jorge, do PV. Este até afirmou que, em 2010, o tema aborto foi deixado de lado para viabilizar a candidatura da evangélica Marina Silva pelo partido. "Não estimulamos a prática, mas não podemos ignorar essa realidade de muitas mulheres que, por algum motivo, recorrem ao aborto a cada ano", afirmou o candidato.

Para o procurador Diaulas Costa Ribeiro, do Ministério Público do Distrito Federal, não há dúvidas de que o aborto não é descriminalizado por pressão religiosa. "Esse discurso está acomodado na sociedade brasileira, só que o tema não pode ser visto como uma questão ética ou filosófica, mas de saúde pública", diz.

REPRODUÇÃO

Aborto é o tema mais sensível para os candidatos à Presidência desde 2010

Morte em clínicas clandestinas

O Código Penal brasileiro prevê pena de detenção de um a três anos para a mulher que provoca propositalmente um aborto. Há exceções somente quando a gravidez representa risco à vida da gestante, em casos de estupro e de má formação fetal, como a anencefalia —ausência parcial da massa cerebral no feto.

Mas, mesmo com a proibição, uma em cada cinco brasileiras aborta ao menos uma vez na vida, de acordo com a Pesquisa Nacional do Aborto, realizada em 2010 pela Universidade de Brasília (UnB), em parceria com o Ministério da Saúde e a Agência Ibope, e até hoje o estudo mais representativo sobre o tema no Brasil.

O levantamento apresentou uma segunda informação importante: o perfil das mulheres que abortam não tem nada de extraordinário: a maioria é casada, e há pessoas de todas as religiões e idades.

"Isso tudo, indiscutivelmente, coloca o aborto como um problema de saúde pública prioritário no Brasil. As mulheres fazem e vão continuar fazendo. Fechar os olhos para isso por uma questão religiosa e manter a interrupção da gravidez como um crime é forçar a mulher a ter um problema de saúde e não buscar ajuda", afirma o sociólogo Marcelo Medeiros, da UnB, um dos autores da Pesquisa Nacional do Aborto.

Para os críticos da lei, criminalizar significa tirar o direito que a mulher tem sobre o próprio corpo. A proibição, somada à falta de informações e ao desespero, leva as mulheres às inúmeras clínicas clandestinas espalhadas pelo país, que não oferecem nenhuma estrutura para realizar uma cirurgia que poderia ser simples.

O mais recente caso de repercussão na mídia aconteceu no final de agosto. O corpo da assistente administrativa Jandira Magdalena dos Santos, de 27 anos, foi encontrado carbonizado dentro de um carro na região de Campo Grande, zona oeste do Rio de Janeiro. Grávida de três meses e meio, ela estava desaparecida desde que havia sido levada para uma clínica de aborto clandestina.

Quando a mulher sobrevive a um lugar como esse, pode ainda sofrer com hemorragias e frequentemente precisa de atendimento médico de urgência num pronto-socorro. Mas, com medo de relatar a um médico que fizeram um aborto, elas acabam não procurando ajuda, o que pode resultar em infecções e, em casos mais graves, perda total do útero.

"O problema é a criminalização, porque, do contrário, as mulheres teriam como ser atendidas pelo SUS e não passariam por nada disso. Camisinhas falham, métodos contraceptivos falham. Ninguém faz aborto porque quer. As mulheres optam por isso em circunstâncias de pressão muito grande", afirma Medeiros.

O número de internações pós-aborto é muito elevado, o que revela mais uma vez a necessidade de uma política pública. De acordo com a pesquisa, cerca de metade dos casos de interrupção da gravidez acabou em internações – o que também gera mais gastos para o governo.

Exemplo vindo do Uruguai

Curiosamente, a descriminalização do aborto não deixa de ser uma medida contra o aborto. "Se as mulheres tivessem a oportunidade de dialogar com um profissional, muitas não abortariam. Elas fazem pela solidão da decisão. É incrível que um país que já não pune mais com prisão o uso de drogas, porque chegou à conclusão que essa é uma questão de saúde pública, continue insistindo nessa tese de punir criminalmente a prática do aborto", diz.

O Uruguai optou por outro caminho. Lá, a descriminalização do aborto é fruto de um longo e original processo centrado na luta contra a mortalidade materna. Em 2012 foi aprovada a Lei de Interrupção da Gravidez, dando à mulher o direito a um atendimento médico dentro da legalidade e seguro até a 12ª semana de gestação.

No último balanço divulgado pelo governo, aproximadamente um ano depois da decisão, mais de 6.676 abortos seguros foram realizados no país sem o registro de nenhuma morte. Em apenas 50 casos houve o relato de complicações leves, que puderam ser tratadas.

Com a legalização do aborto, o número de mulheres que fazem o procedimento caiu, chegando a nove interrupções a cada mil mulheres – o que coloca o Uruguai entre os países com as menores taxa de aborto do mundo.

Uma das razões pode ser o procedimento pelo qual a mulher é obrigada a passar para poder abortar. Ela deve primeiro consultar um ginecologista, um psicólogo e um assistente social e depois deve respeitar um prazo de cinco dias de reflexão. Nesse caminho, muitas desistem.

"No Brasil, os políticos estão sendo omissos, abrindo mão de suas ideias para ganhar uma eleição. Quem pagará o preço por isso são as próprias mulheres", afirma Medeiros.

ELEIÇÕES 2014

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO | JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos os locais de votação e respectivas seções eleitorais que funcionarão nas eleições de 2014:

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE DR. ABELARDO CÉSAR - R. Neuza Tereza de Oliveira, s/n – V. São Pedro	1, 2, 3, 56, 63 e 79
EE DR. ALMEIDA VERGUEIRO – Pr. da Bandeira, 162 – Centro	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12
EE CEL. BATISTA NOVAES – Largo São João, s/n – Vila Montenegro	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 97 e 101
EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS- R. Sampaio Junior, s/n – V. Centenário	20, 21, 22, 23, 24, 61, 99, 102 e 109
EE PROF. CAMILO LELLIS - R. Monteiro Lobato, s/n – V. Maringá	25, 26, 27, 28, 52, 67, 95 e 104
EE CARDEAL LEME - Pr. Presidente Kennedy, 36 – Centro	29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 50, 54, 59, 64, 73, 94 e 103
EE PROF. JUCA LOUREIRO - R. Osvaldo Nogueira, s/n – Centro	37, 38, 39, 40, 53, 57, 66, 83 e 92
EE JOSÉ REIS PONTES - Av. José dos Reis Pontes, 440	58, 60, 65, 76, 87 e 100
EMEI ÁGUEDA FERNANDES VERGUEIRO - R. Martin Luther King, s/n – V. Centenário	72, 74, 84, 90 e 107
EMEI DR. EDUARDO A. VERGUEIRO NETO - R. José Clástode Martelli, s/n – V. Roseli	82 e 98
EMEI DR. FRANCISCO Á. FLORENCE - Pr. Francisco Álvares Florence, s/n – Centro	71, 75, 78, 86 e 91
EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA - R. Rafael Oricchio Neto, s/n – V. São Pedro	80, 89, 105 e 110
EMEI JOAQUIM IGNÁCIO SERTÓRIO - R. Laurindo A. Marques, s/n – V. Palmeiras	81, 93 e 96
EMEI PREFEITO ANTÔNIO COSTA - R. Dr. Nelson Ferreira, s/n – Jd. Santa Marina	70, 85 e 106
EMEF PROF. IRENE DE OLIVEIRA PEREIRA - Pr. Cardeal Leme, 12 – Centro	111, 117 e 123
CREUPI (CENTRO REG. UNIV. E. S. PINHAL) - Av. Hélio Vergueiro Leite, s/n – Jd. Universitário	115 e 125
EMEB PROF. MARIA AP. TAMASO GARCIA - R. Ver. Estevo de Felipe, 1515 – Jd. S. Clara	114, 121 e 126
EMEB AUGUSTA BORTOLUCCI LATARIN - R. Paulo de Macedo, s/n – Jd. Monte Alegre	113 e 118
EMEB JOÃO BATISTA ANTÔNIO TAMASO- R. Francisco Baiochi, 55 – Jd. Brasil	112 e 124
EMIP DITO FRANÇOSO (SENAI) – Pr. Irmão Estevão van Herkhuizen, s/n – Jd. das Rosas	116, 122 e 127

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE JOSÉ JUSTINO DE OLIVEIRA - R. Namem Elias, 276 – Centro	41, 42, 43, 55, 62 e 108
EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO - Pr. João Pessoa, 147 – Centro	44, 45, 46, 47, 48 e 68
NAC LEOCÁDIA S. NAMEM - Pr. João Pessoa, 132 – Centro	69, 77 e 88
EMEI PROF. MAGDALENA D. T. ORMASTRONI - R. Flor de Liz, 60 – Jd. Primavera	119
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA IDOSO - Av. da Saudade, 123 – Jd. Primavera	120 e 128

FALECIMENTOS

ANTÔNIO SILVÉRIO, dia 1/10, aos 61 anos, casado com Eliza Marcolino Cassini Silvério. Cemitério Municipal.
MARIA PUIM AMMANN, dia 2/10, aos 88 anos, casada com Ary Martins Ammann. Cemitério Municipal.
BENEDITA SIMÃO DOS SANTOS, dia 2/10, aos 84 anos, casada com Benedito dos Santos. Parque das Acácias.
WILSON SACCO, dia 2/10, aos 69 anos, casado com Maria do Socorro Castro Camilo Sacco. Cemitério Municipal.
LUCILA JOANA PEREIRA, dia 2/10, aos 75 anos, casada com Mário Pereira. Parque das Acácias.

AGRADECIMENTO

A família de Anália Maria Vergueiro Baldassari Florence agradece a todos os amigos e pessoas que a confortaram por seu passamento com as orações e flores. Que Deus lhes pague. Agradecimentos especiais aos médicos amigos: dr. Edson Rossi, dr. Ciro Fraga Moreira, dr. Edmundo Valério Borges e dr. Cirilo Mangilli.

Flávia Florence.

SALÃO DE COLÔNIA 2014

Ofensiva de elite

Salão de Colônia, na Alemanha, comemora 50 anos de existência priorizando os modelos de alta cilindrada

RAPHAEL PANARO
Auto Press

A cada dois anos, a pequena cidade de Colônia, no noroeste da Alemanha, vira a capital mundial das motocicletas. E 2014 ainda celebra uma efeméride especial. O Salão de Colônia, conhecido oficialmente como Intermot —Internationale Motorrad und Rollermesse— completa cinco décadas de existência esse ano. Apesar de ter algum destaque no cenário de motocicletas, o Intermot ainda perde em importância para o Salão de Milão, o Eicma, que será realizado em novembro na cidade italiana. Muito por isso, algumas empresas preferem esperar o evento italiano para lançar seus principais produtos. Mesmo assim, o evento alemão não fez feio e segue movimentado até o dia 5 de outubro.

Destaques do Intermot 2014

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Aprilia Caponord Rally – O principal modelo no estande da italiana Aprilia na Intermot 2014 foi a atualização da Caponord Rally 1200. A estradeira agora conta com rodas de 19 polegadas na dianteira e 17 polegadas na traseira. Outras aquisições são as caixas laterais com iluminação auxiliar de série. Dispositivos como acelerador eletrônico, controle de tração, freios com ABS e suspensão semi-ativa com amortecedores dinâmicos também equipam a linha 2015, que chega no começo do ano que vem à Europa. A Aprilia agora concentra seus esforços para voltar à MotoGP —principal campeonato duas rodas do mundo –, no ano que vem.

Honda VFR 800X Crossrunner – A novidade da Honda no Salão de Colônia foi a VFR 800X Crossrunner. A estradeira voltada para o mercado europeu recebeu atualizações visuais e mecânicas. O motor de quatro cilindros em "V" de 782 cc agora entrega 106 cv a 10.250 rpm. A suspensão teve o curso aumentado – 25 mm no garfo dianteiro e 28 mm no monoamortecedor que absorve os choques do monobraço traseiro. A eletrônica se faz presente pelo Controle de Torque Selecionável da Honda —HSTC—, que percebe a iminente perda de tração na roda traseira e reduz a força transferida para manter a moto estabilizada. Quanto à estética, para se diferir da VFR 1200X Crosstourer, o modelo conta com um novo conjunto ótico.

Suzuki GSX-S 1000 – A Suzuki usou o Salão de Colônia para preencher uma lacuna em sua linha GSX. Agora, além da R e F, a marca japonesa entra no mundo das nakeds com a GSX-S 1000. O motor é quatro cilindros de 999 cc, mas as especificações não foram reveladas. Especula-se que potência fique em 155 cv e torque chegue a 11 kgfm. Baseada na GSX-R, a moto traz controle de tração de três estágios e novo quadro de alumínio. Os freios ABS ficam como opcional. A concorrência será grande, já que o segmento conta com motos icônicas como BMW S 1000 R, Kawasaki Z1000, Triumph Speed Triple e Honda CB 1000R. A gama ainda conta uma configuração carenada, que ganhou o nome de GSX-S 1000F.

BMW S1000 RR – Em casa, a BMW Motorrad não decepcionou. Destaque para a renovada e respeitada superesportiva S 1000 RR. A linha 2015 chega com aprimoramentos. O principal deles é no motor quatro cilindros de 999 cc. Além da melhor entrega dos 11,5 kgfm de torque, o propulsor ganhou 6 cv e agora produz 199 cv de potência. Dentre as melhorias, alterações internas na geometria do motor e o novo sistema de exaustão contribuíram para a força extra. A S 1000 RR também está 4 kg mais leve —204 kg em ordem de marcha. O chassi foi modificado para melhorar a rigidez e a flexibilidade da motocicleta. A suspensão ganha controle eletrônico semiativo —antes disponível somente na HP4. A atualizada superesportiva dá as caras no Brasil em 2015. A BMW ainda apresentou as renovadas roadsters R 1200 R e sua versão carenada RS.

Kawasaki Ninja H2R – A marca japonesa surpreendeu a todos e levou para a Alemanha um conceito de superesportiva com nada menos que 300 cv de potência —cerca de 40 cv a mais que os protótipos da MotoGP. Para entregar toda essa força, a chamada Ninja H2R ganhou um compressor mecânico aliado a motor quatro cilindros de 998 cc com refrigeração líquida. Além do todo manancial de força, o modelo surpreende pelo visual repleto de fibra de carbono e cheio de aletas para fins aerodinâmicos. O formato do chassi é de treliça com aços de alta tensão. Os freios são da "grife" Brembo. A H2R será a base usada pela Kawasaki para a futura Ninja H2, que será revelada somente no Salão de Milão, na Itália, em novembro. Em segundo plano, ficaram os novos lançamentos da fabricante: as novas trails Versys 650 e 1.000.

Triumph Street Triple RX – A principal atração da marca inglesa em terras alemãs foi a Street Triple RX. Uma versão mais radical e agressiva desenvolvida para dar mais esportividade ao piloto. Assim, conta com quickshifter de série —trocas de marcha sem o uso da embreagem— e com o subquadro e banco da Daytona 675R. O visual foi pouco modificado, mas a rabeta ganhou traços mais esportivos. O que não mudou foi o motor. A Street Triple RX conta com o motor tricilíndrico de 675 cc, 106 cv e 6,9 kgfm de torque. Além da naked, a Triumph apresentou na Alemanha versões especiais da "vintage" Thruxton e da custom Bonneville.

Ducati Scrambler – A Ducati finalmente revelou a Scrambler. Depois de muitos teasers e fotos vazadas, a marca italiana mostrou oficialmente o modelo retrô, que tem o objetivo de conquistar os jovens. O visual é inspirado nas Scramblers que disputavam provas de enduro nos anos 1960 e 1970. Apesar do estilo "vintage", a moto traz o moderno motor bicilíndrico em L refrigerado a ar de 803 cc – derivado da Monster 796. O propulsor, no entanto, recebeu modificações para entregar uma aceleração mais branda e possui 75 cv a 8.250 e 69 kgfm de torque a 5.750. O peso é de 186 kg. Há detalhes contemporâneos também com o painel de instrumentos com LCD. A Scrambler será vendida no Brasil a partir do ano que vem e se tornará a motocicleta de entrada da Ducati por aqui. O preço deve ficar em torno dos R$ 30 mil.

KTM 1290 Super Adventure – A austríaca KTM também fez bonito no Salão de Colônia. Quem atraiu as atenções foi a nova 1290 Super Adventure. O modelo de uso-misto traz um propulsor da naked esportiva Super Duke R, ou seja, um dois cilindros em "V" de 1.301 cc. Porém, algumas alterações foram feitas. Em vez dos 180 cv, a potência foi reduzida para 160 cv. A KTM privilegiou a suave e linear entrega de torque em vez da força em alta rotação. Dentre os equipamentos está o avançado controle de estabilidade desenvolvido em parceria com a Bosch, freios ABS, suspensões eletrônicas semiativas e controle de tração com quatro ajustes.

Yamaha XJR 1300 – Para o Intermot 2014, a Yamaha exibiu o estilo clássico da XJR 1300 e sua variante Racer. A carenagem mínima deixa o motor quatro cilindros em linha de 1.251 cc e 16V a mostra. Já a Racer tem o visual que remete as motocicletas de corrida dos anos 70 e o escapamento é fornecido pela renomada empresa eslovena Akrapovic. Arrefecido a ar, o propulsor entrega 98 cv de potência e 11,1 kgfm de torque. A marca japonesa ainda mostrou uma versão customizada da MT-07. Batizada de Moto Cage, o modelo traz todo aparato de motos usadas para fazer acrobacias radicais no asfalto. Dentre as modificações, protetores de motor, radiador e mãos, além de um redesenhado banco dianteiro. O motor é o mesmo dois cilindros de 689 cc, 75 cv e 6,9 kgfm de torque.

JUSSARA PASTRE

PINHALENSE
indispensável

REPRODUÇÃO

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 11 DE OUTUBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 25 | CONCLUÍDA ÀS 21H15 | R$ 2,50

SER HUMANO

O **JOP** entrevista nesta semana Mayara Geraldino dos Santos, graduada em terapia ocupacional pela UFTM. Ela conta que os profissionais têm sido mais valorizados nos últimos anos, o que contribui para que os terapeutas ocupacionais consigam ingressar no mercado de trabalho cada vez mais cedo Página **B3**

PISCINAS PÚBLICAS

As piscinas públicas do estádio Fernando Costa, da Dinda e do complexo esportivo do Raspadão (Centenário) serão reabertas ao público hoje, 11, após terem ficado por um período fechadas para limpeza e manutenção Página **A8**

FESTA DO CAFÉ

A 37ª edição da Festa Nacional do Café terá início na próxima quinta-feira, 16, no estádio municipal José Costa, com o show do cantor Lucas Lucco. A festa será encerrada no domingo, 19 Página **B1**

Candidatos do PSDB e PPS são os favoritos dos eleitores

CHICO RAMON

DEVOÇÃO | **Pelo 33º ano consecutivo, a Festa de Nossa Senhora Aparecida, realizada em Espírito Santo do Pinhal, terá seu ápice amanhã, 12 de outubro —dia consagrado nacionalmente à padroeira do Brasil. As festividades tiveram início na terça, 7, com a chegada da imagem peregrina. Como de costume, os organizadores deixaram os fiéis católicos surpresos quando viram a imagem surgir do alto de um elevador hidráulico, no estádio municipal Fernando Costa. No final, o padre Augusto Alves Ferreira proclamou a bênção segurando a imagem do alto do elevador.**

No dia 5 de outubro, compareceram às urnas 26.144 eleitores, dos 33.997 eleitores cadastrados no Município. A abstenção foi de 23,10%. Segundo a juíza eleitoral, as eleições transcorreram de forma tranquila. Os candidatos a presidente, governador e senador do PSDB venceram em Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim. Em Espírito Santo do Pinhal, Aécio Neves obteve 15.584 votos; Geraldo Alckmin, 17.700; e José Serra, 16.694. Marina Silva (PSB) ficou em segundo com 3.709 votos, e Dilma Rousseff (PT) em terceiro, com 3.691 votos. Para governador, Paulo Skaf (PMDB) ficou em segundo lugar com 2.792 votos e, em terceiro, Alexandre Padilha (PT), com 1.797 votos. Para o Senado, Eduardo Suplicy (PT) conseguiu a segunda colocação com 2.904 votos e, em terceiro, Gilberto Kassab (PSB), com 1.331 votos. Os três candidatos a deputado federal mais votados em Espírito Santo do Pinhal foram Arnaldo Jardim (PPS) com 12.235 votos; Silvio Torres (PSDB) com 1.206; e Ricardo Tripoli (PSDB) com 797 votos. O palhaço Tiririca (PR) foi o segundo mais votado do País, com 495 votos no Município. Celso Russomanno (PRB) foi o primeiro colocado, com 516 votos. Barros Munhoz (PSDB) foi o candidato a deputado estadual mais votado na cidade, com 14.209 votos. Em segundo ficou João Otavio (PPS) com 1.089 votos e, em terceiro, Laert (PSD), com 749 votos. O número de votos brancos para a Presidência foi de 1.358 —5,19% dos votos válidos—; para governador 1.924 —7,36%—; senador 2.510 —9,60%—; deputado federal 2.275 —8,70%—; e deputado estadual 2.332 —8,92%. O número de votos nulos —geralmente em menor proporção— para a Presidência foi de 1.114 —4,26% dos votos válidos—; governador 1.621 —6,20%—; senador 2.545 —9,73% (45 votos a mais que brancos); deputado federal 1.289 —4,93%—; e deputado estadual 1.389 —5,31%. Páginas **A4** e **A5**

opinião

EDITORIAL

Reta final

Há 20 anos a disputa pelo Palácio do Planalto —dos 25 anos da primeira eleição direta e livre pós-ditadura que ocorreu em 1989 e foi vencida por Fernando Collor de Mello (PRN)— permanece entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Em 1994 Fernando Henrique Cardoso (PSDB) venceu Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no primeiro turno com 34.350.217 votos contra 17.112.255 do oponente. Com a vigência no País da reeleição para os cargos do poder Executivo em 1998, após aprovação da emenda constitucional 16, de 4 de julho de 1997 —chamado de modelo americano, com dois mandatos consecutivos—, o então presidente FHC, aliado ao PMDB e ao PFL, venceu o pleito de 1998 versus Lula, também no primeiro turno com 53,06% dos votos válidos. Em 2002, Lula —após três derrotas— venceu José Serra, do PSDB —no segundo turno— com quase 52 milhões de votos. Em 2006, o petista foi reeleito no segundo turno contra o tucano Geraldo Alckmin com 60,83% —Alckmin 30,47%. Em 2010 a grande surpresa foi Marina Silva, do Partido Verde, que cresceu na reta final com quase 20% dos votos válidos, levando a eleição para o segundo turno. Na disputa, a petista Dilma Rousseff —desconhecida até 2009— em uma campanha impulsionada pela popularidade de Lula, venceu com 55% dos votos o tucano Serra, tornando-se a primeira mulher eleita presidente do País. Este ano, Marina, que não obteve o registro do seu partido Rede Sustentabilidade —legenda que a ambientalista pretende criar— aceitou ser vice do governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), neto de Miguel Arraes. Na manhã do dia 13 de agosto, o candidato à Presidência morreu em um desastre de avião em Santos e, com a fatalidade, a exsenadora passou a ser candidata. Marina decolou e apareceu em pesquisas de intenção de votos dos principais institutos logo no início da campanha, permanecendo em segundo lugar. Mas próximo do embate das urnas, começou a desabar até cinco pontos percentuais, e foi possível notar a ascensão do tucano Aécio nas pesquisas. Atropelamentos no programa de governo, nos debates, ex-petistas e o fato de não ter uma boa relação com a base do partido são algumas das anotações de especialistas sobre a derrocada.

Enfim, a poderosa máquina partidária do PSDB, comparada à fraca estrutura do PSB, foi fator determinante para o rápido crescimento do tucano e a acentuada queda da ambientalista. E mais, o PSB possui correntes internas divergentes: uma parte é favorável ao PT, outra, ao PSDB.

Abreviação. Aécio surpreende na urna e chega forte ao segundo turno diante da presidente, que tem votação abaixo do esperado, quadro que consolida duas décadas de polarização partidária no País.

Novamente conviveremos com a atual espetacularização da propaganda política gratuita "que esvazia a apresentação de propostas conceituais, programáticas, e enganosamente valoriza a embalagem em detrimento do conteúdo das mensagens. Com isso mantém-se e se incrementa a assimetria que sempre se pretendeu evitar", como pontua Alberto Dines, somando os contrassensos das redes sociais. E completa: "mesmo que doações para partidos e postulantes continuem sendo feitas por empresas e não por pessoas físicas —como seria desejável— a crescente marquetização do processo eleitoral só aumenta e pereniza as desigualdades, distorções e deformações dentro do Estado de Direito", com conivência de partidos e candidatos. Por isso mesmo, uma reforma que já se faz tarde é a reforma eleitoral, que termine com a reeleição, torne o voto facultativo e aperfeiçoe os gastos com as campanhas. Dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) apontam que a soma do limite de gastos das campanhas de todos os candidatos registrados na Justiça Eleitoral é de R$ 73,9 bilhões. O montante equivale ao orçamento de 2014 do Estado do Rio de Janeiro —R$ 75,9 bilhões—, o terceiro maior do País, atrás dos orçamentos da União e do Estado de São Paulo. O dinheiro seria suficiente para organizar três Copas do Mundo, já que o Mundial deste ano teve um custo total de R$ 25,8 bilhões, considerando os gastos nas três esferas —União, Estados e municípios.

Esta é outra luta que precisa ser desencadeada pela população, como foi feito no caso da Ficha Limpa, que, mal ou bem, já trouxe seus resultados. Só leitor/eleitor/cidadão consciente, participante, é que poderá provocar mudanças para melhor. Protestar, anular voto, embora seja um direito do eleitor, não tem dado resultado. O importante e indispensável é usar o direito de escolha de quem tem condições de exercer o seu mandato no poder Executivo, e não se prender com os levantamentos dos institutos que tão somente são "fotografias instantâneas" e servem apenas para indicar tendências.

LUCIANO MARTINS COSTA

O círculo vicioso das manipulações

Na expectativa das alianças que irão recompor as forças partidárias para o segundo turno da eleição presidencial, os jornais apresentam aos leitores um jogo de adivinhações que tenta dissimular suas preferências políticas. Daqui para a frente, seja qual for o movimento das peças, tudo será levado ao propósito maior da mídia tradicional, que é recompor sua influência sobre o poder Executivo federal.

O núcleo das análises é o destino que será dado aos votos que foram para a ex-ministra Marina Silva no primeiro turno. No entanto, há muita especulação sobre o significado da manifestação dos eleitores e muito desencontro nas opiniões em torno de algumas das disparidades reveladas pelas urnas. Por exemplo, a derrota de Aécio Neves em Minas Gerais e o massacre sofrido pelo Partido dos Trabalhadores em São Paulo, seu local de origem.

Em meio às profecias fundamentadas no desejo de seus autores, pode-se encontrar alguma reflexão consistente, como a manifestação de humildade dos diretores do Ibope e do Datafolha, os institutos de pesquisa que foram desmoralizados pelas urnas.

Vale a pena observar o que diz Márcia Cavallari, diretora do Ibope: "As pesquisas medem a opinião, e as opiniões vão mudando. Elas só se consolidam quando o eleitor aperta o botão e confirma seu voto, lá na urna". Mais interessante ainda é a declaração de Mauro Paulino, presidente do Datafolha: "Até por markenting, nós mesmos, dos institutos de pesquisa, tratamos esses números divulgados na véspera como prognósticos, mas na verdade eles são diagnósticos. Eles refletem uma realidade que já passou. Não estão olhando para a frente", disse o executivo.

Diante dessas duas confissões, restaria ao leitor e eleitor perguntar: "Então, por que tanto barulho a cada rodada de consultas, se no fim das contas essas pesquisas não retratam a realidade?" A resposta talvez esteja embutida na própria pergunta: a imprensa dá muito valor às pesquisas de intenção de voto porque elas passam uma ilusão de objetividade, oferecendo aos editores a chance de manipular os dados e usar essa interpretação como argumento para convencer o eleitor.

Neste momento de transição entre os dois turnos da eleição presidencial, por exemplo, os jornais tentam empurrar para a opinião do público a tese de que todos os votos destinados a Aécio Neves e Marina Silva retratam um desejo majoritário de mudança. Então, nos editoriais e nos artigos de seus colunistas mais engajados, dá-se uma nova definição para essa suposta manifestação dos eleitores, com o intuito de nominar o candidato que seria o depositário desse desejo.

Essa manipulação fica mais clara após a declaração explícita de apoio a Aécio Neves feita pelo jornal O Estado de S.Paulo. Para o leitor típico do tradicional diário paulista, não há estranheza: quem lê o Estado não apenas espera que ele se declare contra o governo do PT, mas se regozija com cada linha que reafirma essa orientação ideológica.

O jornal é conservador desde sempre, produz e realimenta uma visão de mundo típica da elite paulista, e não há mal nenhum nisso. O problema está em fingir-se uma expressão da vontade popular, coisa que nenhum dos grandes diários representa.

Isso transparece quando a imprensa alimenta preconceitos para obter certos efeitos eleitorais. Por exemplo, o debate sobre a redução da maioridade penal é impactado por um assalto ocorrido na Universidade de São Paulo, do qual participou um menino de nove anos de idade. Seria o caso de os jornais questionarem: "Então, a maioridade penal deve começar aos sete ou aos oito anos?" Não. Quando a realidade desmoraliza a tese reacionária, os jornais deixam o assunto de lado.

As pesquisas são importantes para esse processo de manipulação – porque sinalizam temores, desejos e aspirações difusas, que são interpretados segundo o viés ideológico da imprensa. Essa agenda é trabalhada nas redações e devolvida ao público alguns dias antes de cada nova rodada de pesquisa de intenção de voto, de modo que o material colhido pelos institutos dá novo impulso a esse círculo vicioso de manipulações.

Quando os institutos de pesquisa calçam as sandálias da humildade e admitem que não perscrutam o futuro, mas tentam explicar o passado, as distorções ficam escancaradas.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

ALEXANDRE PEREIRA DA ROCHA

O peso das pesquisas na imprensa

Em 5 de outubro, o dia "D" das eleições, a notícia que estampou capas dos principais jornais do país foi a que pesquisas de intenção de voto indicavam a superação de Aécio Neves (PSDB) sobre Marina Silva (PSB) na corrida presidencial. Pela primeira vez o candidato tucano estava à frente de Marina, com uma vantagem de cerca de 3%. A apuração da votação do primeiro turno confirmou as previsões das sondagens de voto, só que com uma diferença de mais 10% dos votos de Aécio sobre Marina.

É curioso. Há menos de um mês pesquisas análogas mostravam Marina com aproximadamente 35% das intenções de voto, inclusive ameaçando a candidata à reeleição Dilma Rousseff (PT). Enquanto isso, Aécio estava estagnado na casa de 20%. Embora as notícias sobre as últimas sondagens de voto declarassem vantagem de Aécio, na verdade ele e Marina estavam tecnicamente empatados. Afinal, 3% está dentro da margem de erro. Sendo assim, as pesquisas de intenção de voto e o modo como elas foram divulgadas pela imprensa teriam influenciado eleitores às vésperas das eleições?

Não obstante seja difícil comprovar, sondagens de intenção de voto podem orientar de alguma forma a tomada de decisão do eleitor. Bem assim, o modo midiático como essas pesquisas são tratadas pode impactar na formação de opinião do eleitorado. Não é à toa que esses instrumentos fazem parte da trama eleitoral, porquanto emitem sinalizações de poder das campanhas e dos candidatos. Diante disso, pesquisas e reportagens apresentando a vantagem de Aécio sobre Marina teriam contribuído para selar a escolha de eleitores em dúvida.

Observa-se que, no cenário nacional, desenhou-se uma polarização esdrúxula. De um lado o PT, buscando manter o seu poderio. De outro, vários candidatos lutando contra o PT. Aécio e Marina representavam as candidaturas mais forte do movimento anti-PT. Do mesmo modo se estabeleceram dois grandes nichos de eleitores: os favoráveis e contrários ao PT. Neste contexto, parcela do eleitorado ficou apreensiva e aguardando eventos que lhe ajudassem na escolha do voto útil capaz de desbancar o PT. Com efeito, muitos votos foram decididos para Aécio ou Marina justamente no dia do pleito eleitoral.

Nesse jogo, parcela significativa do eleitorado, exatamente 33,55% apostou em Aécio como concorrente ao Planalto no segundo turno das eleições. Essa soma está acima das previsões dos institutos de pesquisa, os quais davam para ele média de 25% das intenções de voto. No entanto, os institutos de pesquisa não erram. Provavelmente as últimas pesquisas de intenção de voto fizeram com que os eleitores indecisos e os estratégicos pendessem para o lado de Aécio. Ademais, a imprensa também contribui para esse resultado à medida que noticiou massivamente a vantagem de Aécio sobre Marina, embora eles tivessem empatados.

Num país com mais de 140 milhões de votantes e de eleições regulares, as pesquisas de intenção de voto têm se mostrado parte da disputa eleitoral. Porém, há muito do comportamento do eleitor que dificilmente é captado por essas sondagens. Nesse espaço a mídia assume papel de destaque, porquanto o noticiário político tem capacidade de mexer com o imaginário do eleitorado. Em linhas gerais, o manejo desses dois mecanismos impacta relativamente no processo eleitoral.

Pesquisas de intenção de voto mostram um retrato do passado. Todavia, a forma como elas são veiculadas pela imprensa afetam o presente das eleições. Assim, para o segundo turno da corrida presidencial e de alguns governos estaduais, novamente institutos de pesquisa e imprensa estarão demarcando posições de candidatos e influenciando eleitores. Neste contexto, o eleitor não decide o seu voto sozinho.

ALEXANDRE PEREIRA DA ROCHA é cientista político, doutor em Ciências Sociais pela UnB

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Recado para o Isis

O noticiário sobre os crimes perpetrados pelo chamado Estado Islâmico é aterrador. Minorias tem sido eliminadas, pessoas que professam outras religiões são obrigadas a conversão sob pena de morrer e milhares de famílias fogem não sabem para onde. Vagam para as fronteiras do Iraque e da Síria. As imagens dos reféns degolados são horripilantes. Tudo em nome da recuperação do estado islâmico como era na época de sua fundação e auge. Mahommed nasceu em Meca no ano de 570. Iniciou-se no cristianismo na Síria e professou, desde então, um Deus único, a ressureição dos mortos e o castigo aos pecadores. Em Medina, onde se refugiou de perseguição sofreu, profunda influência do judaísmo. Adotou-lhe o rigoroso monoteísmo e fez de Abraão o antepassado comum dos judeus e árabes. Quando morreu grande parte da Arábia Saudita professava o Islã. A região foi unificada por seu sogro Abu Backr. Ele passou a liderar uma ala dos islamitas que ficou conhecida como sunitas. Contudo, o genro do Profeta, Ali, liderou outro grupo que ficou conhecido como xiita. Daí para frente as diferenças teológicas se cristalizaram.

O tal estado islâmico quer voltar às origens. A capital do império islâmico começou de fato em Damasco, na Síria, e depois mudou para Bagdad, atual Iraque. O califa, o sucessor, era o chefe absoluto e por direito divino. Como os reis europeus dos tempos modernos sob o cristianismo. No século 9 o Islã possuía a hegemonia econômica do mundo e se estendia da Península Ibérica até a fronteira da China. Centenas de povos na Europa, Norte da África, Oriente Médio e Ásia viviam no maior império desde o início da civilização. O comércio se internacionalizou, as trocas possibilitavam a melhoria de vida de todos e uma moeda única facilitava esse fluxo. O esplendor, a alegria de viver, a arte, poesia e literatura atraiam os estrangeiros. Os europeus do feudalismo babavam de inveja do modo de vida islâmico. Londres era uma pequena, fétida e escura cidade, quando Bagdad tinha jardins, efervescência cultural e iluminação pública. Bazares negociam mercadorias vindas de todo o mundo.

Acima das misturas de etnias os califas estabeleceram os quadros de um Estado centralizado e sabiamente administrado. Sem qualquer discriminação de origem. A liberdade religiosa e a autonomia prometidas às populações conquistadas foram respeitadas. Cristãos e judeus viviam do grande comércio internacional. O Islã salvou o patrimônio do pensamento antigo. Graças a isso não se perdeu a maior parte da filosofia grega e a humanidade pode conhecer as obras de Platão e Aristóteles. A cultura nas universidades era cosmopolita e os professores podiam ser muçulmanos, judeus ou cristãos. Filósofos, pensadores, matemáticos, físicos, médicos islâmicos ensinavam e frequentavam centros de culturas espalhados no império. Como se vê não é nada disso que o atual Estado Islâmico pretende. Provavelmente quer voltar a um passado que não sabe o que é. Quer impor a cultura do crê ou morre, admite o estupro e o sequestro de mulheres e crianças. Certamente o fundador do Islão não lhes daria a bênção.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

FOTOS: CHICO RAMON

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Na 22ª sessão ordinária da Câmara Municipal foram aprovados seis projetos. O tema mais comum dos discursos dos vereadores foi o agradecimento à população pelos votos que os candidatos que eles estavam apoiando receberam em Espírito Santo do Pinhal.

Houve ainda na sessão homenagens a representantes comerciais e a presença de Fabiano do Nascimento e Filipe Masetti Leite na tribuna livre, que falaram, respectivamente, sobre o Ginásio Pinhalense de Esportes Atléticos (GPEA) e sobre a criação do Dia e Semana do Cavalo [leia mais na página A6].

Orçamento
Em carta enviada aos vereadores por Edna Cecília Godói Bueno Sartori, presidente do Conselho Municipal de Assistência Social (Cmas), e Tácia Anardino, secretária, foi veiculada a informação que em reunião realizada no dia 26 de setembro, foi deliberada a pauta visando ao aumento do recurso municipal para a inclusão no orçamento anual de 2015 para as seguintes entidades: Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina de Espírito Santo do Pinhal no valor de R$ 240 mil, a serem repassados em 12 parcelas mensais de R$ 20 mil, e para a Associação Crescer no Campo, no valor de R$ 240 mil, a serem repassados também em 12 parcelas mensais de R$ 20 mil. Consta ainda no documento a seguinte informação: "ressaltamos que esse Cmas está de acordo com o referido aumento, tendo em vista que o recurso repassado pelo Município até o momento está sendo insuficiente para manter as referidas entidades que desenvolvem serviços de suma importânica".

Propriedades rurais
Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) disse que participou de uma reunião no Palácio do Café, onde foram feitos esclarecimentos sobre os códigos florestais. "O cadastro ambiental rural deve ser realizado pelos proprietários rurais até maio de 2015. O registro público eletrônico é uma norma obrigatória, e há em Espírito Santo do Pinhal cerca de 900 propriedades rurais. No entanto, até o momento, apenas 64 propriedades procuraram o Departamento de Meio Ambiente ou escritórios para obterem informações sobre essa regulamentação".

Aprovados
Projeto de lei 126/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação ao disposto no Inciso I, do Artigo 10, da lei 3903, de 1º de julho de 2013, que dispõe sobre a realização de estágio em órgãos das entidades da Administração Direta, Autarquias e Fundações Municipais, bem como do Poder Legislativo e dá outras providências.

Projeto de lei 128/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 40 mil, que será destinado para subvenção social a entidades assistenciais, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Educação.

Projeto de lei 130/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 285.298, que visa atender diversos departamentos da Prefeitura,

Projeto de lei 133/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 119 mil que será utilizado pelo Departamento de Agricultura e Meio Ambiente.

Projeto de lei 134/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 4.180, que será utilizado pelos departamentos de Desenvolvimento Econômico e Educação.

Projeto de lei 135/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 37.367, que será utilizado pelo Departamento de Promoção Social na aquisição de um veículo popular para o Conselho Tutelar e repasse de subvenção para a Associação Cultural Beija Flor.

Antonio Arquideu Zibordi Filho

Infraestrutura
Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) leu a resposta que recebeu de Marcos Casalecchi, diretor de Serviços Urbanos, acerca da indicação que fez solicitando esclarecimentos sobre a infraestrutura nas proximidades da gruta de Nossa Senhora Aparecida por ocasião da festa que será realizada amanhã. "Venho informar que a festa que será realizada no dia 12 de outubro, na gruta de Nossa Senhora Aparecida, terá banheiros químicos e água à disposição dos visitantes. Esclareço ainda que a limpeza será feita regularmente". Com relação ao requerimento feito referente à construção de banheiro no cemitério Parque das Acácias, o vereador Antonio Zibordi disse que o diretor de Serviços Urbanos informou que "já está em projeto a construção de banheiros no cemitério municipal do Parque das Acácias".

José Gilberto Viola

'Estupenda votação'
José Gilberto Viola (PP) agradeceu à população pinhalense pela estupenda votação que os candidatos Barros Munhoz e Arnaldo Jardim obtiveram. "Falo o nome dos candidatos há oito anos porque aprendi que quem não é lembrado não existe. As vitórias de Barros Munhoz e Arnaldo Jardim foram maravilhosas. Esse trabalho é resultado de algo que começou lá atrás. Valorizo a gratidão e, assim, devo ressaltar que o trabalho começou há alguns anos com Paulo Klinger, Cristina do Carmo Brandão Bueno Domingues e José Maria Scannapieco. Trabalhamos muito para eles. É evidente que a votação aumentou, reconheço, e isso acontece porque a administração do José Benedito de Oliveira está indo bem, o que contribui para aumentar mais ainda o número de votos em relação à última eleição. Barros Munhoz e Arnaldo Jardim trabalham por Pinhal e mereceram a votação que receberam".

Sergio Del Bianchi Junior

Kleber Scalese

Agradecimentos
Kleber Scalese (PSDB) agradeceu aos eleitores que votaram nos candidato que ele apoiou. "Com a vitória de Bruno Covas, ganhamos um representante no governo federal. Ele foi o candidato a deputado federal mais votado no Estado pelo PSDB; obteve mais de 350 mil votos. Assim como o prefeito municipal, estou triste porque o candidato Guilherme Campos, que tanto ajuda o Município, não foi eleito. Tenho certeza também de que todos nós vamos ouvir falar muito do João Otavio".

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) também agradeceu aos pinhalenses que votaram nos candidatos Guilherme Campos e Laert de Lima Teixeira.

ELEIÇÕES 2014

Candidatos do PSDB e PPS são os favoritos dos eleitores

FOTOS: REPRODUÇÃO

Aécio Neves, PSDB

Geraldo Alckmin, PSDB

Arnaldo Jardim, PPS

José Serra, PSDB

Barros Munhoz, PSDB

Dos 33.997 eleitores de Espírito Santo do Pinhal, 26.144 compareceram às urnas no domingo, 5. Segundo José Carlos Macedo, chefe do cartório eleitoral, houve uma ocorrência policial em Espírito Santo do Pinhal e uma em Santo Antônio do Jardim

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

No dia 5 de outubro, compareceram às urnas 26.144 eleitores, dos 33.997 eleitores cadastrados no Município. A abstenção foi de 23,10%. Segundo a juíza eleitoral, as eleições transcorreram de forma tranquila e sem incidentes.

Os candidatos a presidente, governador e senador do PSDB venceram em Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim. Em Espírito Santo do Pinhal, Aécio Neves obteve 15.584 votos; Geraldo Alckmin, 17.700; e José Serra, 16.694. Marina Silva (PSB) ficou em segundo com 3.709 votos, e Dilma Rousseff (PT) em terceiro, com 3.691 votos.

Para governador, Paulo Skaf (PMDB) ficou em segundo lugar com 2.792 votos e, em terceiro, Alexandre Padilha (PT), com 1.797 votos.

Para o Senado, Eduardo Suplicy (PT) conseguiu a segunda colocação com 2.904 votos e, em terceiro, Gilberto Kassab (PSB), com 1.331 votos.

Os três candidatos a deputado federal mais votados em Espírito Santo do Pinhal foram Arnaldo Jardim (PPS) com 12.235 votos; Silvio Torres (PSDB) com 1.206; e Ricardo Tripoli (PSDB) com 797 votos. O palhaço Tiririca (PR) foi o segundo mais votado do País, com 495 votos no Município. Celso Russomanno (PRB) foi o primeiro colocado, com 516 votos.

Barros Munhoz (PSDB) foi o candidato a deputado estadual mais votado na cidade, com 14.209 votos. Em segundo ficou João Otavio (PPS) com 1.089 votos e, em terceiro, Laert (PSD), com 749 votos.

O número de votos brancos para a Presidência foi de 1.358 —5,19% dos votos válidos—; para governador 1.924 —7,36%—; senador 2.510 —9,60%—; deputado federal 2.275 —8,70%—; e deputado estadual 2.332 —8,92%. O número de votos nulos —geralmente em menor proporção— para a Presidência foi de 1.114 —4,26% dos votos válidos—; governador 1.621 —6,20%—; senador 2.545 —9,73% (45 votos a mais que brancos); deputado federal 1.289 —4,93%—; e deputado estadual 1.389 —5,31%.

Santo Antônio do Jardim

Dos 5.482 eleitores de Santo Antônio do Jardim, 4.439 compareceram às urnas. A Abstenção foi de 19,03%. Para presidente, Aécio ficou em primeiro lugar com 2.819 votos; Dilma obteve 1.008 votos, e Marina 264. Alckmin foi o mais votado para governador, com 3.125 votos; Padilha conseguiu 527 votos, e Skaf, 298.

O candidato a senador mais votado no foi José Serra, com 2.775 votos. Em segundo ficou Eduardo Suplicy, com 561 votos e, na terceira colocação, Kassab com 288 votos.

Para deputado federal, os três mais votados foram Silvio Torres (PSDB), com 1.397 votos; Jardim (PPS), com 356 votos, e Paulo Teixeira (PT), com 187. Tiririca obteve 69 votos —o mesmo total de 2010— e Russomanno, 48.

Para deputado estadual, Barros Munhoz foi o mais votado com 1.846 votos; João Otavio ficou em segundo lugar com 419 votos, e Laert conseguiu a terceira colocação com 269 votos.

Veja a relação total dos candidatos a presidente, governador, senador, deputado federal e deputado estadual que obtiveram ao menos um voto em Espírito Santo do Pinhal.

Balanço eleitoral

Espírito Santo do Pinhal faz parte da 91ª zona eleitoral, juntamente com Santo Antônio do Jardim. José Carlos Macedo, chefe do cartório eleitoral, explica que "há no Município mais de 33 mil eleitores divididos em 20 locais de votação —109 sessões eleitorais". "Se contabilizarmos também os números de Santo Antônio do Jardim, devemos acrescentar quase seis mil eleitores divididos em cinco locais de votação —18 sessões".

Procurado pelo **O Pinhalense** para fazer um balanço do 1º turno das eleições, José Carlos disse que "não houve qualquer problema". "É notório que a Justiça Eleitoral se socorre de diversos órgãos e entidades para a realização das eleições. Nossa situação não é diferente de qualquer outra circunscrição eleitoral do País. Tivemos essencial apoio das prefeituras de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, em especial dos departamentos jurídico, de serviços urbanos, de transporte e de trânsito. Contamos também com a atuação rigorosa da Polícia Militar, da Polícia Civil e da Guarda Municipal, além do apoio dos integrantes do Tiro de Guerra". E continua: "o índice de falta dos mesários foi mínimo. Destas ausências, praticamente todas foram devidamente justificadas já no dia da votação. O bloqueio do trânsito e a varredura defronte aos locais de votação, apesar de alguns ajustes que se fizeram necessários, funcionaram corretamente. A panfletagem —forramento— também foi reduzida, o que reflete que de um modo geral, o apelo feito aos líderes partidários objetivando a redução ou a eliminação deste tipo de propaganda surtiu efeito, beneficiando o eleitorado e os municípios. Houve em Santo Antônio do Jardim a necessidade de trocar uma urna eletrônica que apresentou problemas no teclado do terminal do eleitor".

Ele destaca em Espírito Santo do Pinhal uma "situação curiosa" envolvendo uma candidata a deputada estadual. "Apesar de ter seu registro de candidatura indeferido, aparentemente permaneceu em campanha, sendo que diversos eleitores foram até o cartório eleitoral para reclamar que sua candidata 'não estava na urna'. Após apurarmos a questão, informamos aos eleitores o ocorrido, que ficaram frustrados".

Ocorrências policiais

José Carlos conta que houve uma ocorrência policial em Espírito Santo do Pinhal e uma em Santo Antônio do Jardim. "Um homem se apresentou no local de votação sob efeito de álcool e passou a desacatar os presentes, chagando a rasgar a cabina de votação. Este eleitor foi detido por um policial militar e encaminhado à delegacia de polícia de Espírito Santo do Pinhal, ocasião em que foi apresentado à autoridade policial de plantão. Já em Santo Antônio do Jardim, dois homens foram detidos pela Polícia Militar pela prática do delito mais conhecido como boca de urna. O material impresso foi apreendido e os indivíduos foram apresentados à autoridade policial para que fossem tomadas as medidas cabíveis".

PRESIDENTE - ESP. STO. DO PINHAL

Seq.	Núm.	Candidato	Partido	Votação	% Válidos
1	45	AÉCIO NEVES	PSDB	15.584	65,83%
2	40	MARINA SILVA	PSB	3.709	15,67%
3	13	DILMA	PT	3.691	15,59%
4	50	LUCIANA GENRO	PSOL	282	1,19%
5	43	EDUARDO JORGE	PV	194	0,82%
6	20	PASTOR EVERALDO	PSC	127	0,54%
7	28	LEVY FIDELIX	PRTB	53	0,22%
8	16	ZÉ MARIA	PSTU	16	0,07%
9	27	EYMAEL	PSDC	8	0,03%
10	21	MAURO IASI	PCB	7	0,03%
11	29	RUI COSTA PIMENTA	PCO	1	0,01%

GOVERNADOR - ESP. STO. DO PINHAL

Seq.	Núm.	Candidato	Partido	Votação	% Válidos
1	45	GERALDO ALCKMIN	PSDB	17.700	78,32%
2	15	SKAF	PMDB	2.792	12,35%
3	13	PADILHA	PT	1.797	7,95%
4	43	GILBERTO NATALINI	PV	171	0,76%
5	50	MARINGONI	PSOL	82	0,36%
6	31	LAÉRCIO BENKO	PHS	33	0,15%
7	21	WAGNER FARIAS	PCB	15	0,07%
8	28	WALTER CIGLIONI	PRTB	6	0,03%
9	29	RAIMUNDO SENA	PCO	3	0,01%

SENADOR - ESP. STO. DO PINHAL

Seq.	Núm.	Candidato	Partido	Votação	% Válidos
1	456	JOSÉ SERRA	PSDB	16.694	79,16%
2	131	EDUARDO SUPLICY	PT	2.904	13,77%
3	555	GILBERTO KASSAB	PSD	1.331	6,31%
4	140	MARLENE CAMPOS MACHADO	PTB	115	0,55%
5	161	ANA LUIZA	PSTU	25	0,12%
6	441	FERNANDO LUCAS	PRP	14	0,07%
7	281	SENADOR FLÁQUER	PRTB	4	0,02%
8	210	EDMILSON COSTA	PCB	2	0,01%
9	290	JURACI GARCIA	PCO	0	0,00%
10	430	KAKA WERA	PV	0	0,00%

DEPUTADOS ESTADUAIS - ESP. STO. DO PINHAL

Seq.	Núm.	Candidato	Partido	Votação	% Válidos
*0001	45545	BARROS MUNHOZ	PSDB	14.209	63,37%
*0002	43666	TRIPOLI	PV	409	1,82%
*0003	13134	LUIZ FERNANDO	PT	210	0,94%
*0004	51777	FELICIANO	PEN	183	0,82%
*0005	55255	MILTON VIEIRA	PSD	170	0,76%
*0006	77777	ALEXANDRE PEREIRA	SD	149	0,66%
*0007	13114	ENIO TATTO	PT	127	0,57%
*0008	45200	CELIA LEAO	PSDB	117	0,52%
*0009	23123	DAVI ZAIA	PPS	109	0,49%
*0010	25000	PASTOR CEZINHA	DEM	94	0,42%
*0011	40112	PR CARLOS CEZAR	PSB	90	0,40%
*0012	50789	CARLOS GIANNAZI	PSOL	50	0,22%
*0013	20633	RODRIGO MORAES	PSC	50	0,22%
*0014	25005	ANDRÉ SOARES	DEM	47	0,21%
*0015	10321	SEBASTIÃO SANTOS	PRB	44	0,20%
*0016	25122	ALDO DEMARCHI	DEM	38	0,17%
*0017	45190	CORONEL TELHADA	PSDB	38	0,17%
*0018	43363	REINALDO ALGUZ	PV	36	0,16%
*0019	45700	FERNANDO CAPEZ	PSDB	36	0,16%
*0020	43033	CHICO SARDELLI	PV	35	0,16%
*0021	22222	MARCOS DAMÁSIO	PR	35	0,16%
*0022	11777	DELEGADO OLIM	PP	33	0,15%
*0023	55190	CORONEL CAMILO	PSD	33	0,15%
*0024	10000	JORGE WILSON XERIFE CONSUMIDOR	PRB	32	0,14%
*0025	14140	CAMPOS MACHADO	PTB	25	0,11%
*0026	12345	RAFAEL SILVA	PDT	24	0,11%
*0027	45151	VAZ DE LIMA	PSDB	23	0,10%
*0028	11111	CURIATI	PP -	20	0,09%
*0029	45555	CELSO GIGLIO	PSDB -	20	0,09%
*0030	77000	GONDIM	SD	16	0,07%
*0031	25118	EDMIR CHEDID	DEM	15	0,07%
*0032	45000	CAUÊ MACRIS	PSDB	15	0,07%
*0033	13999	CARLOS NEDER	PT	12	0,05%
*0034	14235	CORONEL EDSON FERRARINI	PTB	9	0,04%
*0035	45123	WELSON GASPARINI	PSDB	9	0,04%
*0036	13131	MARCOS MARTINS	PT	7	0,03%
*0037	14160	ROQUE BARBIERE - ROQUINHO	PTB	7	0,03%
*0038	15300	ITAMAR BORGES	PMDB	7	0,03%
*0039	23623	ROBERTO MORAIS	PPS	6	0,03%
*0040	25123	ROGÉRIO NOGUEIRA	DEM	6	0,03%
*0041	45680	ORLANDO MORANDO	PSDB	6	0,03%
*0042	65035	LECI BRANDÃO	PC do B	5	0,02%
*0043	40400	ADILSON ROSSI	PSB	5	0,02%
*0044	55555	RITA PASSOS	PSD	5	0,02%
*0045	15000	CARUSO	PMDB	5	0,02%
*0046	13690	LUIZ TURCO	PT	4	0,02%
*0047	43135	PADRE AFONSO	PV	4	0,02%
*0048	22123	RICARDO MADALENA	PR	4	0,02%
*0049	13570	ALENCAR SANTANA	PT	4	0,02%
*0050	45160	LUIZ FERNANDO MACHADO	PSDB	4	0,02%
*0051	25250	MILTON LEITE FILHO	DEM	4	0,02%
*0052	40640	CAIO FRANÇA	PSB	4	0,02%
*0053	45122	RAMALHO DA CONSTRUCAO	PSDB	3	0,01%
*0054	13600	PROF AURIEL	PT	3	0,01%
*0055	50550	RAUL MARCELO	PSOL	3	0,01%
*0056	45100	PEDRO TOBIAS	PSDB	2	0,01%
*0057	13113	MARCIA LIA	PT	2	0,01%
*0058	10123	GILMACI SANTOS	PRB	2	0,01%
*0059	25558	GIL LANCASTER	DEM	2	0,01%
*0060	45321	CARLOS BEZERRA JR	PSDB -	2	0,01%
*0061	13622	JOÃO PAULO RILLO	PT	2	0,01%
*0062	23456	FERNANDO CURY	PPS	2	0,01%
*0063	25199	ESTEVAM GALVÃO	DEM	1	0,01%
*0064	45156	ROBERTO ENGLER	PSDB	1	0,01%
*0065	15622	JOOJI HATO	PMDB	1	0,01%
*0066	45114	MARIA LÚCIA AMARY	PSDB	1	0,01%
*0067	20777	PASTOR CELSO NASCIMENTO	PSC	1	0,01%
*0068	45400	ANALICE FERNANDES	PSDB	1	0,01%
*0069	45780	MARCOS ZERBINI	PSDB	1	0,01%
*0070	40123	ED THOMAS	PSB	1	0,01%
*0071	45610	HELIO NISHIMOTO	PSDB	1	0,01%
*0072	15150	LÉO OLIVEIRA	PMDB	1	0,01%
*0073	19111	IGOR SOARES	PTN	1	0,01%
*0074	45477	ROBERTO MASSAFERA	PSDB	0	0,00%
*0075	40023	BOLÇONE	PSB	0	0,00%
*0076	43001	GIRIBONI	PV	0	0,00%
*0077	45125	MAURO BRAGATO	PSDB -	0	0,00%
*0078	13140	JOSÉ AMÉRICO	PT	0	0,00%
*0079	13147	GERALDO CRUZ	PT	0	0,00%
*0080	45157	CELINO	PSDB	0	0,00%
*0081	13456	BETH SAHÃO	PT	0	0,00%
*0082	55400	MARTA COSTA	PSD	0	0,00%
*0083	13110	BARBA	PT	0	0,00%
*0084	13632	ANA DO CARMO	PT	0	0,00%
*0085	45232	CARLÃO PIGNATARI	PSDB	0	0,00%
*0086	31031	CLELIA GOMES	PHS	0	0,00%
*0087	20520	MARCIO CAMARGO	PSC	0	0,00%
*0088	17999	GILENO	PSL	0	0,00%
*0089	22999	ANDRÉ DO PRADO	PR	0	0,00%
*0090	65000	ATILA	PC do B	0	0,00%
*0091	43622	MARCOS NEVES	PV	0	0,00%
*0092	51699	PAULO CORREA JR	PEN	0	0,00%
*0093	15777	CASSIO NAVARRO	PMDB	0	0,00%
*0094	10111	WELLINGTON MOURA	PRB	0	0,00%
95	23330	JOAO OTAVIO	PPS	1.089	4,86%
96	55290	LAERT	PSD	749	3,34%
97	20123	VAL FREITAS	PSC	259	1,16%
98	12300	ADRIANA BORGO	PDT	113	0,50%
99	77900	DÁRIO SAADI	SD	78	0,35%
100	40140	PROFESSOR MASSAO	PSB	74	0,33%
101	12190	CABO WILSON	PDT	69	0,31%
102	45045	EVANDRO LOSACCO	PSDB	63	0,28%
103	22888	CARLOS GOMES	PR	39	0,17%
104	55500	MARCOS ANTONIO	PSD	37	0,17%
105	11567	RAFA ZIMBALDI	PP	36	0,16%
106	51051	DR. ERNANI	PEN	35	0,16%
107	43210	MÁRCIA DE PAULA SOUZA	PV	32	0,14%
108	12333	RUBERVAL CASTELLO	PDT	29	0,13%
109	45455	GILMAR GIMENES	PSDB	28	0,12%
110	20010	ROBERTO MARINHO	PSC	26	0,12%
111	13330	RONEI	PT	21	0,09%
112	44010	ADEMIR DA GUIA	PRP	20	0,09%
113	23323	MARCELO DEL BOSCO AMARAL	PPS	19	0,08%
114	45145	BRUNO CAETANO	PSDB	19	0,08%
115	43220	BRUNO GANEM	PV	19	0,08%
116	45845	PROFESSOR GABRIEL MARCOS	PSDB	18	0,08%
117	55133	JOSÉ BITTENCOURT	PSD	16	0,07%
118	22789	ENGENHEIRO DANIEL ROSSI	PR	16	0,07%
119	13199	ANTONIO MENTOR	PT	15	0,07%
120	14222	MARQUITO	PTB	15	0,07%
121	40223	HILKIAS DE OLIVEIRA	PSB	14	0,06%
122	20621	TIOZÃO KLEBER ATALLA	PSC	14	0,06%
123	40500	LUIZ VERGARA	PSB	13	0,06%
124	45445	ANTONIO CARLOS JUNIOR	PSDB	11	0,05%
125	15612	MOACIR GOLEIRO	PMDB	10	0,04%
126	45456	GILSON BARRETO	PSDB	9	0,04%
127	13112	GERSON BITTENCOURT	PT	9	0,04%
128	43077	SILVETTY MONTILLA	PV	9	0,04%
129	77192	AÇUCENA	SD	9	0,04%
130	65557	DENNIS FERRÃO	PC do B	9	0,04%
131	23333	VITOR SAPIENZA	PPS	8	0,04%
132	13400	ROBERTO FELICIO	PT	8	0,04%
133	55005	MARCO AURÉLIO CUNHA	PSD	8	0,04%
134	27123	MOHAI	PSDC	8	0,04%
135	12100	JANIO CARVALHO	PDT	8	0,04%
136	44777	PAULO BATISTA	PRP	8	0,04%
137	77888	PENINHA	SD	7	0,03%
138	19900	GILDO	PTN	7	0,03%
139	43111	ROSSINI	PV	7	0,03%
140	54545	DENISE	PPL	7	0,03%
141	50777	PAULO BUFALO	PSOL	7	0,03%
142	15200	SAMUEL ZANFERDINI	PMDB	7	0,03%
143	55055	ALEXANDRE SCHNEIDER	PSD	7	0,03%
144	25012	JULIO CESAR	DEM	7	0,03%
145	45450	LEO COUTINHO	PSDB	7	0,03%
146	65100	GUSTAVO PETTA	PC do B	7	0,03%
147	50505	TODD TOMORROW	PSOL	7	0,03%
148	55800	LEANDRO KLB	PSD	7	0,03%
149	14500	OTACILIO BARREIROS	PTB	6	0,03%
150	13133	ANGELO D'AGOSTINI	PT	6	0,03%
151	20140	PROF. LUIS RENATO "ZORRO"	PSC	6	0,03%
152	17678	DRA. ANNE	PSL	6	0,03%
153	20000	ERNANINHO	PSC	6	0,03%
154	13111	STELA DALECIO	PT	6	0,03%
155	13030	GUILHERME MONTANARI	PT	6	0,03%
156	65678	TONIOLO	PC do B	5	0,02%
157	45645	ACRISIO CAMARGO	PSDB	5	0,02%
158	40644	ROSANA CHIAVASSA	PSB	5	0,02%
159	36333	ADRIANA	PTC	5	0,02%
160	43777	IVANA CAMARINHA	PV	5	0,02%
161	90040	CIDÃO SANTOS	PROS	5	0,02%
162	45999	ANDRÉ BANDEIRA	PSDB -	5	0,02%
163	13004	TELMA DE SOUZA	PT	4	0,02%
164	22007	DEL. MARCOS CARNEIRO	PR	4	0,02%
165	14000	ANA GENEZINI	PTB	4	0,02%
166	44444	PASTOR TULHA	PRP	4	0,02%
167	13813	RENATO SIMÕES	PT	4	0,02%
168	90333	GUILHERME	PROS	4	0,02%
169	40999	GRAÇA	PSB	4	0,02%
170	45444	DANIEL ANNENBERG	PSDB	4	0,02%
171	50290	FLÁVIO LAZZAROTTO	PSOL	4	0,02%
172	20900	GABRIEL TENAN	PSC	4	0,02%
173	15444	EVANDRO SINOTTI DA MADRI	PMDB	4	0,02%
174	77077	DANIEL GRANDOLFO	SD	4	0,02%
175	45234	JÚNIOR BOZZELLA	PSDB	4	0,02%
176	28128	LIVIA FIDELIX	PRTB	4	0,02%
177	65500	DANILO BARROS	PC do B	4	0,02%
178	45800	PAULO MATHIAS	PSDB	4	0,02%
179	12340	CATINI	PDT	3	0,01%
180	13123	ZICO PRADO	PT	3	0,01%
181	40258	GRAÇA LEMOS	PSB	3	0,01%
182	65055	ENFERMEIRA SARAH MUNHOZ	PC do B	3	0,01%
183	40456	PAVAN	PSB	3	0,01%
184	55900	NEUSA DO SÃO JOÃO	PSD	3	0,01%
185	13777	MARCELINHO CARIOCA	PT	3	0,01%
186	16066	LAURA LEAL	PSTU	3	0,01%
187	45678	PROFESSOR RODRIGO PARRAS	PSDB	3	0,01%
188	50083	ISA PENNA	PSOL	3	0,01%
189	12812	DAYANE AMARO	PDT	3	0,01%
190	20122	PROFESSOR CALEB SOARES	PSC	2	0,01%
191	13223	AMÉLINHA	PT	2	0,01%
192	45245	GONZAGA	PSDB -	2	0,01%
193	43878	DR. STELLA	PV	2	0,01%
194	20456	GILSON NOVAES	PSC	2	0,01%
195	31192	DR. THOMAZ	PHS	2	0,01%
196	13520	JOSÉ FRANSON	PT	2	0,01%
197	25011	GILSON DE SOUZA	DEM	2	0,01%
198	40222	GANDINI	PSB	2	0,01%
199	77123	CLÁUDIO PRADO	SD	2	0,01%
200	20234	PR. MACIEL	PSC	2	0,01%
201	31100	FLAVIA CAMARGO	PHS	2	0,01%
202	45888	CESAR ROMÃO	PSDB	2	0,01%
203	22334	DOKER TUTE	PR	2	0,01%
204	43243	BRAGATTO	PV	2	0,01%
205	45567	ZÉ ROLIM	PSDB	2	0,01%
206	50765	ALBERTO TICIANELLI	PSOL	2	0,01%
207	33333	ALEXANDRE GODOY	PMN	2	0,01%
208	50999	ROSINHA DO PSOL	PSOL	2	0,01%
209	31114	ENGENHEIRO MARCIO	PHS	2	0,01%
210	25300	LUIZ DAPAZ	DEM	2	0,01%
211	28088	DRA STEFANI	PRTB	2	0,01%
212	40077	CLAUDINHO GASPAR	PSB	2	0,01%
213	10555	FERNANDO STANCATTI	PRB	2	0,01%
214	12000	PROFESSOR DALBERTO	PDT	2	0,01%
215	13413	ISAAC DO CARMO	PT	2	0,01%
216	19999	RICARDO FABRIZIO	PTN	2	0,01%
217	13222	ROSE IELO	PT	2	0,01%
218	45222	ROBSON JAMBERG	PSDB	2	0,01%
219	15154	DR. RAFAEL CAMARGO	PMDB	2	0,01%
220	43321	ANNA DO PV	PV	2	0,01%
221	11000	MAURILIO ROMANO	PP	2	0,01%
222	13300	EDUARDO PETROV	PT	2	0,01%
223	22333	ABRAÃO MICHELON	PR	2	0,01%
224	11222	GIULIANO OLPE	PP	2	0,01%
225	15400	FERNANDO ROMI ZANATTA	PMDB	2	0,01%
226	15018	DR. RAPHAEL HAMAOUI	PMDB	2	0,01%
227	14141	FLÁVIO D'URSO	PTB	2	0,01%
228	50270	ULISSES PINHEIRO	PSOL	2	0,01%
229	65265	RODRIGO CALZZETTA	PC do B	2	0,01%
230	43333	DR. ULYSSES	PV	1	0,01%
231	20888	ABEL FOTOGRAFO	PSC	1	0,01%
232	15477	CARLOS ALBERTO CARDOSO	PMDB	1	0,01%
233	10515	M. MOLINA	PRB	1	0,01%
234	54554	MICHEL	PPL	1	0,01%
235	14144	MARLY LAMARCA	PTB	1	0,01%
236	15234	PROFº. WADÃO DE JESUS	PMDB -	1	0,01%
237	45054	JOSÉ CARLOS STANGARLINI	PSDB	1	0,01%
238	54054	LINDOLFO DOS SANTOS	PPL	1	0,01%
239	45818	FLAVIO CAMPOS	PSDB	1	0,01%
240	45133	JOAO CARAMEZ	PSDB	1	0,01%
241	33331	DRª NEUZA FERREIRA	PMN	1	0,01%
242	40555	PROF MOACIR	PSB	1	0,01%
243	43222	DRA ANGELA	PV	1	0,01%
244	13010	IARA BERNARDI	PT	1	0,01%
245	12111	AUREO PRETO	PDT	1	0,01%
246	40111	RONALDO	PSB	1	0,01%
247	55876	PADRE D'ELBOUX	PSD	1	0,01%
248	45500	KOWA IHA	PSDB	1	0,01%
249	13555	MARIA MOURA	PT	1	0,01%
250	54123	EDIVALDO LOPES QUEIROZ	PPL	1	0,01%
251	22112	NICE A DIARISTA	PR	1	0,01%
252	40233	DR. CALVO	PSB	1	0,01%
253	40000	DR. PACHECO	PSB	1	0,01%
254	90100	LORIVAL	PROS	1	0,01%
255	40625	IVAN	PSB	1	0,01%
256	22422	PAULO SÉRGIO	PR	1	0,01%
257	44222	CLAUDEMIR	PRP	1	0,01%
258	54200	SINIR BENTO	PPL	1	0,01%
259	15555	CARLOS ZICARDI	PMDB	1	0,01%
260	14200	DITO BARBOSA	PTB	1	0,01%
261	15040	MÁRIO CAMARGO	PMDB	1	0,01%
262	13137	ELAINE BRAMBILLA	PT	1	0,01%
263	15450	DR HUMBERTO	PMDB	1	0,01%
264	10007	CORONEL RICARDO	PRB	1	0,01%
265	44567	MARCIA CASATI	PRP	1	0,01%
266	43000	CARLOS PAZ	PV	1	0,01%
267	43133	ANESIO DE CAMPOS	PV	1	0,01%
268	40402	DR. SAULO MEDICO DA FAMILIA	PSB	1	0,01%
269	12021	ENFERMEIRA LOURDES	PDT	1	0,01%
270	20020	WALDIR AGNELLO	PSC	1	0,01%
271	43433	REGINA GONÇALVES	PV	1	0,01%
272	44011	CARMEN UCHOA	PRP	1	0,01%
273	17121	LAUDICEIA SUED	PSL	1	0,01%
274	15153	NAVAL PELA GUARDA MUNICIPAL	PMDB	1	0,01%
275	31721	PALHAÇO PIMPÃO	PHS	1	0,01%
276	40678	TADEU COHEN	PSB	1	0,01%
277	31456	HOFLING	PHS	1	0,01%
278	22122	TREVISAN JÚNIOR	PR	1	0,01%
279	55580	MIGUEL LOPES	PSD	1	0,01%
280	50570	PROFESSOR BARTÔ	PSOL	1	0,01%
281	65432	EDISON FLORES	PC do B	1	0,01%
282	43081	PASTOR MATUSALEM	PV	1	0,01%
283	55333	DR. MARCO BOTTEON	PSD	1	0,01%
284	12222	LETIVAN	PDT	1	0,01%
285	13810	DRª NEUSA DO CARMO	PT	1	0,01%
286	90000	GILBERTO BENZI	PROS	1	0,01%
287	13000	ALESSANDRO AZEVEDO	PT	1	0,01%
288	12900	NANDO MENEZES	PDT	1	0,01%
289	44013	SD DOJEVAL	PRP	1	0,01%
290	14444	JERUZA REIS	PTB	1	0,01%
291	50004	DR. LUCYLIO FERREIRA	PSOL	1	0,01%
292	23233	ALEXANDRE ZAKIR	PPS	1	0,01%
293	65655	LIA	PC do B	1	0,01%
294	40321	CICOTE	PSB	1	0,01%
295	40458	CATIA ALIMARI	PSB	1	0,01%
296	22111	MARCO ANTONIO - O CAPIVARA	PR	1	0,01%
297	45075	CASSIO RODRIGO	PSDB	1	0,01%
298	54540	FABIO ALEXANDRELLI	PPL	1	0,01%
299	45150	FATIMA NOBREGA	PSDB	1	0,01%
300	40960	SEKIYA	PSB	1	0,01%
301	13313	RENATO MORENI DO GEB	PT	1	0,01%
302	15121	A. B. MONTEIRO (CIDÃO)	PMDB	1	0,01%
303	50747	CLAUDIA PATRICIA	PSOL	1	0,01%
304	40040	MOLE	PSB	1	0,01%
305	17123	ANDRE SIQUEIRA	PSL	1	0,01%
306	43300	RICARDO XUXA	PV	1	0,01%
307	11211	KIEL DAMASCENO	PP	1	0,01%
308	17777	RODRIGO ASHIUCHI	PSL	1	0,01%
309	50088	DÉBORA CAMILO	PSOL	1	0,01%
310	33833	GUSTAVO MARIN	PMN	1	0,01%
311	31255	IVAN VICENSOTTI	PHS	1	0,01%
312	45250	DANIEL CÓRDOBA	PSDB	1	0,01%
313	17017	ROSANGELA	PSL	1	0,01%
314	50878	MONIQUE TOP	PSOL	1	0,01%
315	44555	DANI BRAZ	PRP	1	0,01%
316	55550	DOUTOR ABDON RIOS	PSD	1	0,01%
317	54654	GILSON RODRIGUES	PPL	1	0,01%
318	45111	MARCO VINHOLI	PSDB	1	0,01%
319	16300	FLAVIA BISCHAIN	PSTU	1	0,01%
320	40180	ALESSANDRA MONTEIRO DA #REDE	PSB	1	0,01%
321	11161	LAISA ANDRIOLI	PP	1	0,01%
322	77747	MAURA BUENO	SD	1	0,01%
323	16000	ARIELLI	PSTU	1	0,01%
324	43211	NEYMAR COVER	PV	1	0,01%
325	15013	ALESSANDRA GOMES DA SILVA	PMDB	1	0,01%

DEPUTADOS FEDERAIS ESP. STO. DO PINHAL

Seq.	Núm.	Candidato	Partido	Votação	% Válidos
*0001	2345	ARNALDO JARDIM	PPS	12.235	54,19%
*0002	4540	SILVIO TORRES	PSDB	1.206	5,34%
*0003	4565	RICARDO TRIPOLI	PSDB	797	3,53%
*0004	1000	CELSO RUSSOMANNO	PRB	516	2,29%
*0005	2222	TIRIRICA	PR	495	2,19%
*0006	4567	BRUNO COVAS	PSDB	345	1,53%
*0007	1398	PAULO TEIXEIRA	PT	254	1,12%
*0008	1515	BALEIA ROSSI	PMDB	239	1,06%
*0009	4500	CARLOS SAMPAIO	PSDB	211	0,93%
*0010	7777	PAULINHO DA FORÇA	SD	191	0,85%
*0011	2010	PASTOR MARCO FELICIANO	PSC	175	0,78%
*0012	1078	ROBERTO ALVES	PRB	167	0,74%
*0013	2233	PAULO FREIRE	PR	163	0,72%
*0014	1200	MAJOR OLIMPIO GOMES	PDT	110	0,49%
*0015	4545	DUARTE NOGUEIRA	PSDB	101	0,45%
*0016	2020	GILBERTO NASCIMENTO	PSC	88	0,39%
*0017	5544	JEFFERSON CAMPOS	PSD	85	0,38%
*0018	5050	IVAN VALENTE	PSOL	82	0,36%
*0019	2343	ALEX MANENTE	PPS	66	0,29%
*0020	1434	NELSON MARQUEZELLI	PTB	61	0,27%
*0021	2500	JORGE TADEU	DEM	53	0,23%
*0022	1354	ANDRES SANCHEZ	PT	53	0,23%
*0023	1155	MISSIONÁRIO JOSÉ OLÍMPIO	PP	51	0,23%
*0024	4547	MIGUEL HADDAD	PSDB	47	0,21%
*0025	4344	ROBERTO DE LUCENA	PV	45	0,20%
*0026	1452	ARNALDO FARIA DE SÁ	PTB	42	0,19%
*0027	4336	EVANDRO GUSSI	PV	42	0,19%
*0028	4522	PAPA	PSDB	29	0,13%
*0029	2070	EDUARDO BOLSONARO	PSC	29	0,13%
*0030	4517	MARA GABRILLI	PSDB	25	0,11%
*0031	4030	FLAVINHO	PSB	23	0,10%
*0032	4021	LUIZA ERUNDINA	PSB	20	0,09%
*0033	2200	CAPITÃO AUGUSTO	PR	17	0,08%
*0034	2525	RODRIGO GARCIA	DEM	16	0,07%
*0035	1390	VICENTINHO	PT	14	0,06%
*0036	1322	ARLINDO CHINAGLIA	PT	13	0,06%
*0037	4580	SAMUEL MOREIRA	PSDB	13	0,06%
*0038	4000	LUIZ LAURO FILHO	PSB	13	0,06%
*0039	1011	SERGIO REIS	PRB	12	0,05%
*0040	4544	FLORIANO PESARO	PSDB	8	0,04%
*0041	5533	RICARDO IZAR	PSD	7	0,03%
*0042	4551	VANDERLEI MACRIS	PSDB	6	0,03%
*0043	1301	VICENTE CÂNDIDO	PT	5	0,02%
*0044	5555	HERCULANO PASSOS	PSD	4	0,02%
*0045	4096	OTA	PSB	4	0,02%
*0046	1321	ANA PERUGINI	PT	4	0,02%
*0047	4515	EDUARDO CURY	PSDB	4	0,02%
*0048	2513	ALEXANDRE LEITE	DEM	4	0,02%
*0049	1010	ANTONIO BULHÕES	PRB	3	0,01%
*0050	2299	MARCIO ALVINO	PR	3	0,01%
*0051	2577	ELI CORRÊA FILHO	DEM	3	0,01%
*0052	4585	BRUNA FURLAN	PSDB	3	0,01%
*0053	1523	EDINHO ARAUJO	PMDB	2	0,01%
*0054	1370	ZARATTINI	PT	2	0,01%
*0055	1335	VALMIR PRASCIDELLI	PT	2	0,01%
*0056	1919	RENATA ABREU	PTN	2	0,01%
*0057	1100	GUILHERME MUSSI	PP	2	0,01%
*0058	1332	JOSÉ MENTOR	PT	1	0,01%
*0059	4311	DR SINVAL MALHEIROS	PV	1	0,01%
*0060	5580	GOULART	PSD	1	0,01%
*0061	4510	VITOR LIPPI	PSDB	1	0,01%
*0062	2255	MILTON MONTI	PR	1	0,01%
*0063	6565	ORLANDO SILVA	PC do B	1	0,01%
*0064	1044	BETO MANSUR	PRB	0	0,00%
*0065	5599	WALTER IHOSHI	PSD	0	0,00%
*0066	1353	NILTO TATTO	PT	0	0,00%
*0067	2277	MIGUEL LOMBARDI	PR	0	0,00%
*0068	1085	VINICIUS CARVALHO	PRB	0	0,00%
*0069	1080	MARCELO SQUASONI	PRB	0	0,00%
*0070	1023	FAUSTO PINATO	PRB	0	0,00%
71	5590	GUILHERME CAMPOS	PSD	1.294	5,73%
72	1451	TERESINHA VICK	PTB	145	0,64%
73	1369	DEVANIR RIBEIRO	PT	116	0,51%
74	1436	THOMAZ CAVEANHA	PTB	111	0,49%
75	7788	AILTON LIMA	SD	63	0,28%
76	9090	SALVADOR ZIMBALDI	PROS	62	0,27%
77	7747	ZÉ LUIZ DO SINDICATO	SD	61	0,27%
78	1096	RICARDO BENTINHO DIAS	PRB	51	0,23%
79	1318	NEWTON LIMA	PT	45	0,20%
80	5155	BABÁ CAVEANHA	PEN	42	0,19%
81	4343	PENNA	PV	34	0,15%
82	2323	ROBERTO FREIRE	PPS	33	0,15%
83	1789	LÉO ÁQUILLA	PSL	27	0,12%
84	1351	ALEX TAILÂNDIA	PT	25	0,11%
85	1400	GUILHERME IVAN SARTORI	PTB	25	0,11%
86	4360	CARLINHOS SILVA	PV	20	0,09%
87	1222	DR. PEDRO SERAFIM	PDT	19	0,08%
88	1144	GUILHERME RIBEIRO	PP	19	0,08%
89	1313	PROFESSOR FLAUDIO	PT	18	0,08%
90	1438	CONTE LOPES	PTB	16	0,07%
91	4512	LOBBE NETO	PSDB	16	0,07%
92	4577	THAME	PSDB	15	0,07%
93	6555	PROTÓGENES QUEIROZ	PC do B	15	0,07%
94	4555	RAFAEL GOFFI	PSDB	14	0,06%
95	1510	WALTER VICIONI	PMDB	13	0,06%
96	1234	RICARDO SILVA	PDT	13	0,06%
97	4444	LUIZA ELUF	PRP	12	0,05%
98	2333	SARGENTO BARRETO	PPS	12	0,05%
99	1098	LILI CHIARELLI	PRB	12	0,05%
100	7717	RUBENS NAKANO	SD	11	0,05%
101	4080	DR UBIALI	PSB	11	0,05%
102	7799	JOÃO DADO	SD	10	0,04%
103	1570	FRANK AGUIAR	PMDB	10	0,04%
104	5088	MARIANA CONTI	PSOL	10	0,04%
105	1616	TONINHO FERREIRA	PSTU	9	0,04%
106	2014	DR. REY (DR. HOLLYWOOD)	PSC	9	0,04%
107	6500	NETINHO DE PAULA	PC do B	9	0,04%
108	9000	JEFERSON LUIS	PROS	9	0,04%
109	4315	DR. JOÃO PAULI	PV	8	0,04%
110	4316	ANDRÉ MAZON	PV	8	0,04%
111	1430	RAUTENBERG PROTETOR	PTB	8	0,04%
112	1368	ADRIANO DIOGO	PT -	7	0,03%
113	5199	JORGE MELLO	PEN	7	0,03%
114	1331	LUIZ CLAUDIO MARCOLINO	PT	7	0,03%
115	5005	EVANIO	PSOL	7	0,03%
116	2512	PASTOR MARCELO AGUIAR	DEM	7	0,03%
117	4370	LEANDRO PALMARINI -BICHO LEGAL	PV	7	0,03%
118	4366	DEBORA JUSTINO	PV	7	0,03%
119	1233	FRANCISCO GOMES	PDT	6	0,03%
120	3143	DR. PAULINHO	PHS	6	0,03%
121	4513	RIQUE O TCHÊ TCHÊ	PSDB	6	0,03%
122	4340	BAZELAU RAMOS	PV	6	0,03%
123	1120	MARCOS NANE	PP	6	0,03%
124	4520	ORESTES TAMBOLIN	PSDB	6	0,03%
125	2828	HAVANIR	PRTB	5	0,02%
126	1445	MARIA FUENTES	PTB	5	0,02%
127	1761	DALVA DE BARROS	PSL -	5	0,02%
128	4556	IZAQUE SILVA	PSDB	5	0,02%
129	5186	BIN LADEN	PEN	5	0,02%
130	2300	SONINHA FRANCINE	PPS	5	0,02%
131	4454	TONINHO CORREDOR	PRP	5	0,02%
132	1555	MARCIO NAKASHIMA	PMDB	5	0,02%
133	4422	PASTOR JOAO	PRP	4	0,02%
134	2234	PORTELLA	PR	4	0,02%
135	1399	FRANCISCO CHAGAS	PT	4	0,02%
136	1594	DR. ELISEU	PMDB	4	0,02%
137	1002	DR. RONALDO	PRB	4	0,02%
138	1414	LUIZ CARLOS MOTTA	PTB	4	0,02%
139	4077	ASTRONAUTA MARCOS PONTES	PSB	4	0,02%
140	2000	DR. VIGNA	PSC	4	0,02%
141	4504	ANA BRISOTTI	PSDB	4	0,02%
142	2288	SILVANI	PR	4	0,02%
143	4566	DE PAULA	PSDB	4	0,02%
144	1444	PAULO FRANGE	PTB	3	0,01%
145	1461	CHICO VILELA	PTB	3	0,01%
146	4345	DR. ANGELO	PV	3	0,01%
147	1336	VANDERLEI SIRAQUE	PT	3	0,01%
148	4045	GASPARINI	PSB	3	0,01%
149	2040	CORONEL PWA	PSC	3	0,01%
150	4455	ROSANGELA ZIZLER	PRP	3	0,01%
151	4396	ANDRE POMBA	PV	3	0,01%
152	1170	DELEGADA GRACIELA	PP	3	0,01%
153	4477	CORONEL AZOR	PRP	3	0,01%
154	2312	DRA MAYRA COSTA	PPS	3	0,01%
155	4414	EVANGELISTA	PRP	3	0,01%
156	1235	VALCIR DA SILVA SANTOS	PDT	3	0,01%
157	3111	ENGº. PAULINHO	PHS	3	0,01%
158	1378	SOLANGE CELERE	PT	3	0,01%
159	1342	MAURICIO MORAES	PT	3	0,01%
160	2063	ANDERSON BENEVIDES	PSC	3	0,01%
161	2245	GESOFATO	PR	2	0,01%
162	4456	DR. AZIZ	PRP	2	0,01%
163	3678	LAURO MORAES	PTC	2	0,01%
164	4369	FABIO PORCHAT	PV	2	0,01%
165	1567	FERREIRA PINTO	PMDB	2	0,01%
166	4012	ELISEU GABRIEL	PSB	2	0,01%
167	4519	IRACEMA CUNHA	PSDB	2	0,01%
168	1327	ADAUTO SCARDOELLI	PT	2	0,01%
169	4590	APARECIDO AFONSO	PSDB	2	0,01%
170	4371	ALBERTO HENRIQUE	PV	2	0,01%
171	1312	VACCAREZZA	PT	2	0,01%
172	4568	JAIRO DA MOTO	PSDB	2	0,01%
173	1230	IVAN SILVA	PDT	2	0,01%
174	5515	ROBERTO SANTIAGO	PSD	2	0,01%
175	4514	NEWTON - O HOMEM DO CHAPEU	PSDB	2	0,01%
176	1340	PAIVA	PT	2	0,01%
177	1365	LINHO	PT	2	0,01%
178	4474	SILENE ALVES	PRP	2	0,01%
179	4040	DR. AIDAN	PSB	2	0,01%
180	1477	TAIU BUENO	PTB	2	0,01%
181	5107	ADILSON NICOLETTI	PEN	2	0,01%
182	5151	ADILSON BARROSO	PEN	2	0,01%
183	1215	DR. ANDERSON GIANETTI	PDT	2	0,01%
184	5451	MARLI OGUNLADE BARBOSA	PPL	2	0,01%
185	1311	PROF. ROGERIO MATHIAS	PT	2	0,01%
186	4300	WILLIAM WOO	PV	2	0,01%
187	4322	ANDRE RODINI	PV	2	0,01%
188	1334	JOÃO BATISTA DE LIMA	PT	2	0,01%
189	4578	BETINHA CAETANO	PSDB	2	0,01%
190	2090	KIKO TEIXEIRA	PSC	2	0,01%
191	4546	ANDERSON SILVA	PSDB	2	0,01%
192	1355	MARCOS SOARES	PT	2	0,01%
193	1920	ROGERIO LINS	PTN	2	0,01%
194	5075	DOUGLAS BELCHIOR	PSOL	2	0,01%
195	4348	ADRIANA SIMÕES	PV	2	0,01%
196	1562	ALEX HATO	PMDB	2	0,01%
197	4018	ZE GUSTAVO EM REDE	PSB	2	0,01%
198	2021	CIRO BATELLI	PSC	1	0,01%
199	5566	JUNJI ABE	PSD	1	0,01%
200	2888	WALTER BONETTI	PRTB	1	0,01%
201	5090	AKIKO AKIYAMA	PSOL	1	0,01%
202	1583	A. TRIUMPHO AVELLAR	PMDB	1	0,01%
203	2079	PAULO NEME	PSC	1	0,01%
204	1735	VALMIR OLHO DE LOBO	PSL	1	0,01%
205	4563	LUIZ STEFANI	PSDB	1	0,01%
206	1356	EDSON DA PAZ, CANTOR DIFERENTE	PT	1	0,01%
207	1408	HUGO TADEU	PTB	1	0,01%
208	3333	ADEILDE MARY	PMN	1	0,01%
209	2515	JOÃO PINHONI	DEM	1	0,01%
210	1310	HAMILTON PEREIRA	PT	1	0,01%
211	4354	LENI SANTANA	PV	1	0,01%
212	2022	GENERAL PETERNELLI	PSC	1	0,01%
213	5180	DR. ZÉ MANÉ	PEN	1	0,01%
214	4013	APOLINÁRIO	PSB	1	0,01%
215	5440	MIGUEL	PPL	1	0,01%
216	4557	MARQUINHOS DO SINTESP	PSDB	1	0,01%
217	3369	PROFª HAYDÊE	PMN	1	0,01%
218	5123	IVAN CASSARO	PEN	1	0,01%
219	4014	ZÉ LEIDIANE	PSB	1	0,01%
220	4032	CLARICE JUSTINO	PSB	1	0,01%
221	1580	ALFREDO ONDAS	PMDB	1	0,01%
222	1450	PROFESSORA ZEZA	PTB	1	0,01%
223	1347	DERLI DO PT	PT	1	0,01%
224	1442	JOÃO DAS MERCÊS (TAMPÃO)	PTB	1	0,01%
225	1001	BATORE	PRB	1	0,01%
226	1766	CAPITÃO BUENO (DRAGÃO)	PSL	1	0,01%
227	1544	EDMAR LUZ	PMDB	1	0,01%
228	4412	CARLOS CANBRASIL	PRP	1	0,01%
229	4450	RAUL DA ACADEMIA	PRP	1	0,01%
230	4452	RAMOS	PRP	1	0,01%
231	1256	ROGERIO GARCIA	PDT	1	0,01%
232	1031	TÉKA MORAES	PRB	1	0,01%
233	1307	ROSENIL	PT	1	0,01%
234	2325	EDNA	PPSS	1	0,01%
235	7720	JÔ ALMEIDA	SD	1	0,01%
236	1258	WILSON COELHO	PDT	1	0,01%
237	1500	PAULO LIMA	PMDB	1	0,01%
238	4516	MARISA DEPPMAN	PSDB	1	0,01%
239	5070	PROFESSOR TONINHO	PSOL	1	0,01%
240	1051	SULA MIRANDA	PRB	1	0,01%
241	4530	MAJOR FIORAMONTE	PSDB	1	0,01%
242	2763	NATALINO TONY SILVA	PSDC	1	0,01%
243	2244	JOSUÉ RAMOS	PR	1	0,01%
244	1220	WILLIAM AFFONSO	PDT	1	0,01%
245	1540	ÍNDIA	PMDB	1	0,01%
246	4451	DALILA DE CRISTO	PRP	1	0,01%
247	3600	ADRIANA RENAULT	PTC	1	0,01%
248	1046	SERGINHO	PRB	1	0,01%
249	3155	PROF. HERMES NERY	PHS	1	0,01%
250	1324	JOSE ANTONIO	PT	1	0,01%
251	4326	EDSON TADEU	PV	1	0,01%
252	1566	RINALDO PEREIRA	PMDB	1	0,01%
253	1333	DRA. DENISE	PT	1	0,01%
254	5048	ROSA DO PSOL	PSOL	1	0,01%
255	1306	CASSIA MURER	PT	1	0,01%
256	1300	ALEXANDRE CUNHA	PT	1	0,01%
257	5021	ARLEI MEDEIROS	PSOL	1	0,01%
258	1232	GORETE SILVA	PDT	1	0,01%
259	3122	JAILSON MEDEIROS	PHS	1	0,01%
260	2580	REI	DEM	1	0,01%
261	3169	NEBLINA	PHS	1	0,01%
262	1314	NICINHA LOPES	PT	1	0,01%
263	4533	ADERMIS MARINI	PSDB	1	0,01%
264	4320	NILO	PV	1	0,01%
265	3160	MAURICIO PEREIRA	PHS	1	0,01%
266	7771	DINEI	SD	1	0,01%
267	5000	JAMIL PRUDENCIANO	PSOL	1	0,01%
268	2220	KADU GARÇOM	PR	1	0,01%
269	1456	ALEXANDRE GOMES	PTB	1	0,01%
270	3199	DR. PIMENTA	PHS	1	0,01%
271	1470	DAMARIS MOURA	PTB	1	0,01%
272	1499	MARCÃO FLORÊNCIO	PTB	1	0,01%
273	1210	MARIA GILDEA	PDT	1	0,01%
274	4039	PROF CESAR GALVES MANGINI	PSB	1	0,01%
275	3618	JUNIOR SILVA	PTC	1	0,01%
276	4398	MARCIA PUPIM	PV	1	0,01%
277	4511	DR. ROBERTO GUASTELLI	PSDB	1	0,01%
278	7745	DRA. DÉBORA PEREIRA	SD	1	0,01%
279	4325	JOÃO BATISTA	PV	1	0,01%
280	4561	VANESSA ZACARIAS	PSDB	1	0,01%
281	1590	MARINÊS CAMPOS	PMDB	1	0,01%
282	4400	BISPO FERNANDO	PRP	1	0,01%
283	5570	TECO	PSD	1	0,01%
284	2351	POLLYANA GAMA	PPS	1	0,01%
285	1020	JEAN DORNELAS	PRB	1	0,01%
286	1936	ANDERSON DA ACESSIBILIDADE	PTN	1	0,01%
287	1074	MASTROBUONO	PRB	1	0,01%
288	4599	MARCOS OLIVER	PSDB	1	0,01%
289	2008	MATEUS PERISSINOTO	PSC	1	0,01%
290	1393	SONINHA DO MEIO AMBIENTE	PT	1	0,01%
291	4050	ALEXANDRE RODRIGUES	PSB	1	0,01%
292	4033	JOÃO VIDAL	PSB	1	0,01%
293	4043	ALEX MATOS	PSB	1	0,01%
294	1422	DR. MARCO ANTONIO	PTB	1	0,01%
295	1211	TETE BORSARI	PDT	1	0,01%
296	4007	RENATO DI MATTEO	PSB	1	0,01%
297	2023	VIVIAN SILVA FONTES	PSC	1	0,01%
298	1366	CAIO DEZORZI	PT	1	0,01%
299	4303	FABIANO PINGUIM	PV	1	0,01%
300	4330	GUTI	PV	1	0,01%
301	7723	HENRIQUE DO PARAÍSO	SD	1	0,01%
302	1565	MARCIA PARÁ	PMDB	1	0,01%
303	4532	CAROLINA VIEIRA	PSDB	1	0,01%
304	1303	ANA LÍDIA	PT	1	0,01%
305	5089	THIAGO AGUIAR	PSOL	1	0,01%
306	4392	MARINA CRUZ	PV	1	0,01%
307	2199	LÍGIA FERNANDES	PCB	1	0,01%

DIZ AÍ...

Qual sua opinião sobre a polarização entre os governos do PT e do PSDB?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Roseli Aparecida Monteiro da Silva, 34 anos, Centro

Tenho preferência pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) por ser um partido forte e realizar muitas coisas benéficas à população. Embora seja um partido muito influente, não concordo com a forma de governo do Partido dos Trabalhadores (PT). A polarização que acontece há tempos entre os dois partidos tem ocorrido porque suas estruturas são melhores que as dos demais por terem candidatos conhecidos e com boas propostas. O Partido Socialista Brasileiro (PSB) futuramente também será muito forte.

Odenir da Silva, 46 anos, Andradas

Essa polarização do poder público entre PT e PSDB está equivocada. Eles possuem maior possibilidade de ganhar as eleições porque seus representantes são mais conhecidos que os dos demais partidos. Os partidos menores deveriam ter a chance de governar para mostrar se são capazes de fazer um bom governo. Seria uma maneira de mudar a situação atual do País.

Ângelo Bonatti, 31 anos, Conchal

Precisamos sempre de mudanças na esfera política, com novas ideias e oportunidades. Há 12 anos o PT está governando o Brasil e agora o PSDB voltou e está conseguindo confrontar os partidos, se mostrando forte durante a atual eleição. Os outros partidos estão em crescimento, o que fará com que nas próximas eleições haja mais chances de mudar a polarização entre PT e PSDB.

Carlos Donizeti Pesoti, 46 anos, Santa Luzia

À medida que os partidos menores crescem, a polarização do governo entre PT e PSDB pode acabar. E isso precisa acontecer porque há tempos votamos nos mesmos candidatos e não vemos nada melhorar. Precisamos de mudanças, não só com relação aos partidos, mas também no que se refere aos políticos. O PT e o PSDB são partidos mais fortes e estruturados por estarem há mais tempo trabalhando. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva lutou muito para que o PT chegasse onde está. Os outros partidos devem lutar da mesma maneira, com ideias novas e candidatos novos.

Pedro Antônio de Oliveira Sobrinho, 49 anos, Jardim das Rosas

Sou a favor dessa polarização entre o PT e o PSDB porque é preciso que haja disputa entre eles para que cada um mostre seu modo de governo, procurando sempre melhorar e ganhar a eleição. São partidos muitos influentes porque há políticos mais experientes e conhecidos, com propostas boas. Em relação aos partidos menores, penso que eles possuem candidatos interessados em mudar a situação brasileira, mas são fracos e desestruturados. Talvez se fossem para o PT fariam a diferença. E como o PT também foi um partido pequeno e agora ganhou grande repercussão, os partidos como o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) e o PSB têm chances de futuramente governar o País.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Ra-Tim-Bum – quando a TV educa

"Uma visão sem ação não passa de um sonho. Uma ação sem visão é só passatempo. Mas uma visão com ação pode mudar o mundo" (Joel Barker)

Ao ler a coluna da professora e historiadora Valéria Torres, da edição do **JOP** de 13 de setembro, encimada pelo título Sete de Setembro: senta que lá vem história, recordei-me da famosa vinheta do programa Ra-Tim-Bum, criado e levado ao ar, pela primeira vez, no dia 5 de fevereiro de 1990, pela TV Cultura e, até hoje, fazendo história. Recentemente, três ex-alunas de jornalismo da Universidade Metodista de São Paulo, hoje jornalistas, lançaram um livro com o título de Ra-Tim-Bum – senta que lá vem mais história, acrescentando a palavra mais à vinheta original. Nele, as autoras relatam toda a história do programa, desde sua concepção, motivos, causas, consequências e desenvolvimento atual e, principalmente, a importância que teve e tem no desenvolvimento das crianças de quatro a seis anos. A propósito e como justa e merecida homenagem àquela que foi sua criadora e coordenadora pedagógica, a pinhalense prof. Célia Augusta Teixeira Marques, aqui residente, vamos reproduzir o prefácio, de sua autoria, no livro citado: "Segundo Nietzsche, a primeira tarefa da educação é ensinar a ver. É através do olhar que as crianças tomam contato com a beleza e o fascínio do mundo. Os olhos têm de ser educados para que nossa alegria aumente. As crianças não veem 'a fim de'. Seu olhar não tem nenhum objetivo prático. Veem porque é divertido ver! É inegável a atração que os meios de comunicação à distância exercem sobre o público em geral e em particular sobre crianças. Essa verdade exigiu que seu poder de atração fosse usado para fins de ensino aprendizagem. Por uma feliz decisão, seu uso marcou uma fase em nossa história. De longa data, tem se verificado a baixa oferta de educação pré-escolar no nosso sistema educacional que, perversamente, privilegia a população de maior poder aquisitivo e que se vale do ensino particular. As classes menos favorecidas veem acentuadas as diferenças que, do aspecto social, repercutem no educacional acentuando a defasagem em termos de rendimento escolar das crianças. O que sempre foi constatado foi o baixo rendimento escolar e o elevado índice de repetência na primeira série. O quadro exigia providência para atenuar essa situação. Foi quando a TV Cultura de São Paulo se propôs a realizar uma produção especial destinada a preparar as crianças de quatro a seis anos, carentes de educação pré-escolar, para um aprendizado específico que, além de diversão, proporcionasse meios e situações capazes de desenvolver no público infantil as habilidades, noções e reações adequadas a uma aprendizagem futura, de tal modo que se instalasse uma prontidão para a alfabetização formal. Assim foi pensado o Ra-Tim-Bum, cuja produção reuniu os melhores profissionais da época, com a direção geral de Fernando Meirelles, então um jovem e promissor diretor cinematográfico. Formada a equipe, e a partir de extensa pesquisa sobre currículo pré-escolar, foi determinado o conjunto de habilidades e conteúdos pertinentes a essa faixa etária e educacional. O êxito do programa é atestado pela sua perene atualidade, pois sua programação ainda está presente nos dias atuais, beneficiando gerações que se sucedem e que permanecem fiéis telespectadores dos programas. Considero o trabalho de Carolina Neves, Thais Morrone e Larissa Marçal o melhor atestado de validade. Nesta pesquisa, debruçaram-se e, com tanto empenho e dedicação conseguiram restaurar um passado que me é tão caro. Isso, para mim, assegura a validade do empreendimento." Fique assim registrada, com nossos encômios, a grande contribuição à cultura nacional e, especificamente, ao ensino das crianças, de mais uma pinhalense que muito nos orgulha.E fique registrado também que a visão da educadora Célia com a ação da TV Cultura podem não ter mudado o mundo, como afirma o adágio no início destas linhas, mas que contribuíram para um salto de qualidade na educação pré-escolar, é inquestionável.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

TRIBUNA

GPEA e criação do Dia do Cavalo são temas da tribuna livre

Fabiano do Nascimento e Filipe Masetti Leite usaram a tribuna livre na sessão realizada na segunda-feira, 6

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Na segunda, 6, durante a sessão ordinária da Câmara Municipal, Fabiano do Nascimento e Filipe Masetti Leite usaram a tribuna para falar, respectivamente, sobre o Ginásio Pinhalense de Esportes Atléticos (GPEA) e sobre um projeto de lei para a criação do Dia e Semana do Cavalo.

Fabiano do Nascimento pediu que o GPEA voltasse a ser um clube municipal. "Ele está sendo reformado, e há um projeto para transformá-lo em uma incubadora de empresas. Sabemos que o Município está carente de locais onde possam ser realizados eventos sociais ou eventos como casamento, aniversário, formatura. Havia antigamente muitos salões, mas foram fechados, alguns até por motivos de segurança pelo Corpo de Bombeiros. Já perdemos muitos patrimônios no Município, como os dois cinemas e a Pauliceia, e estamos perdendo o Esporte Clube Comercial também por um problema grave. Isso sem mencionarmos o Casarão, a Casa Rosada, o Tottano e o Ouro Verde. E não podemos perder mais esse patrimônio".

Ele cita ainda as atividades que são realizadas no GPEA atualmente. "O que a Prefeitura fez na parte inferior do clube, com atividades do Banco do Povo e do Acessa São Paulo, não poderia ser feito. O salão nobre do clube poderia ser usado para receber figuras ilustres que visitam nossa cidade, e no local poderia ser promovido um jantar para essas pessoas. O GPEA poderia fazer parte das atividades culturais, dos shows de promoção e do lançamento da Festa Nacional do Café, incluindo a Virada Cultural Paulista. Os promotores de eventos poderiam utilizar o GPEA para a realização de festas de carnaval, final de ano e jantares dançantes".

Dia e Semana do Cavalo

Filipe Masetti Leite, mais conhecido como o Cavaleiro das Américas, fez uso da tribuna para pedir apoio aos vereadores para a oficialização do projeto para a criação do Dia e a Semana do Cavalo. "Vejo um momento muito grande para o Município, a hora é agora. Formamos um grupo em Espírito Santo do Pinhal com 20 pessoas que amam os cavalos. Começamos a planejar um evento em cima do Dia e Semana do Cavalo, ocasião em que teremos uma semana para trazer pessoas do Brasil para falar sobre cavalos, com palestras na faculdade e eventos para ajudar a ensinar as pessoas a tratar um cavalo. Muitas pessoas de outras cidades virão para o Município e vão deixar o dinheiro aqui. A ideia é arrecadar dinheiro para o hospital, para a Casa da Criança e para o asilo porque acho que o nosso dever é ajudar ao próximo. Esse vai ser o espírito do evento".

FOTOS: CHICO RAMON

Fabiano do Nascimento

Filipe Masetti Leite

O vereador João Bertoldo Sobrinho pediu apoio ao Filipe para a volta da Festa do Peão em Espírito Santo do Pinhal. "Há mais de um milhão de empregos nessa festa". Filipe Leite confirmou o apoio e contou que nasceu "dentro do rodeio". "Morei durante muito tempo no Canadá, onde tem um rodeio de 102 anos, o Calgary Stamped. A população apoia porque o rodeio é parceiro da cultura. As pessoas que trabalham com a proteção dos animais, muitas vezes ajudam o rodeio porque eles veem que lá dentro não existem maus-tratos aos animais". E João Bertoldo completou: "tenho acompanhado todo o tratamento que os cavalos recebem na Companhia de Rodeio VR, do Juninho Uliane, no sítio Ouro Fino, e a alimentação dos animais é balanceada".

HOMENAGEM

Representantes comerciais são homenageados na Câmara Municipal

Na segunda, 6, representantes comerciais do Município foram homenageados por João Bertoldo Sobrinho e Luiz Carlos Pizzi

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

José Juarez e Toni Zibordi

José Antônio Orsini e Carol Delbin

Adeney Tobias e João Bertoldo

Eduardo Monferdini e Marco Rocha

Lourdes Santiago e José Jorge Chaim

Luiz Carlos Pizzi e Kleber Scalese

Conforme o projeto de lei 4098/14, de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD), os representantes comerciais de Espírito Santo do Pinhal foram homenageados na segunda-feira, 6, pelo vereador João Bertoldo Sobrinho e por Luiz Carlos Pizzi, ex-vereador, que representou Divino Filiponi Filho.

Os representantes comerciais Adeney Tobias Herculano, Eduardo Monferdini Júnior, José Juarez de Souza, José Antônio Orsini, Divino Filiponi Filho e José Jorge Chaim receberam diploma de honra ao mérito.

João Bertoldo destacou que "a profissão de representante comercial passa por constante desenvolvimento, acompanhando as transformações sociais, econômicas e culturais, mas sem perder a sua essência. Ele promove a circulação de bens e serviços e fortalece o mercado por meio da atividade comercial honesta, ética e qualificada". "O representante comercial contemporâneo tem plena consciência de seu papel social, econômico e cultural, e requer conhecimento, competência, atitude e ousadia para arriscar, sentir o prazer por um objetivo alcançado, abrir novas possibilidades, ser flexível, deixar fluir o poder criativo, surpreender e atuar no mercado profissional de forma inovadora em benefício da coletividade".

O vereador explica que o representante comercial "promove a interação na cadeia produtiva, forma parcerias em torno de projetos comuns e agrega valor ao trabalho". "O representante comercial pinhalense é um profissional com responsabilidade para trabalhar a favor do empreendedorismo, reconhecendo que suas ações do passado foram imprescindíveis para o crescimento de nossas indústrias e comércios, e que a sua atuação espalhou o nome do Município por inúmeros cantos da terra".

Desafio

Luiz Carlos conta que "cada dia é um novo desafio". "A cada dia temos de matar um leão e, às vezes, o leão fica em coma e no outro dia temos dois. Feliz é o Município que reconhece os grandes feitos de seus filhos. Espírito Santo do Pinhal deve a esses representantes comerciais grande parte da sua economia. São representantes de Espírito Santo do Pinhal. São pioneiros, e corremos o risco de que sejam os últimos porque o mundo da internet vai substituir o comércio. Daqui a pouco nós já temos representantes virtuais, mas nunca vamos substituir o contato, a comunicação e a sensibilidade que cada um desses senhores apresenta". E admite: "hoje não somos mais uma grande força em questão de confecção de camisas, mas estamos resgatando o nosso espaço novamente. Isso não é culpa da cidade, mas de toda uma situação econômica mundial globalizada e do capitalismo neoliberal selvagem que maltrata e massacra quem trabalha, privilegiando os que têm capital".

FABRIZIA FREIRE
GENNARI ZUCHERATO

Cursos de Extensão no Agronegócio

No Brasil conseguimos nos formar em cursos de graduação nas seguintes áreas do agronegócio: agronomia, zootecnia e veterinária. Para os profissionais que desejam focar na administração destas áreas ainda não existe um curso de graduação que ofereça esta abordagem. Como mestrado e como pós-graduação já é possível encontrar alguns cursos com este escopo de Gestão ou Administração do Agronegócio.

O ponto positivo das áreas de formação existentes hoje no Brasil é que formam profissionais de profundo conhecimento técnico nas áreas oferecidas. Porém, muitas vezes estes profissionais querem ingressar nas disciplinas mais administrativas destas áreas técnicas deixando uma lacuna em sua formação. Para estes profissionais o mercado está começando a apresentar algumas oportunidades de cursos de extensão com foco específico em áreas de gestão com grandes oportunidades a serem criadas nestas áreas. Por exemplo, na área da agronomia, muitos recém-formados conseguem ingressar no mercado de trabalho através das multinacionais nas áreas comerciais. Um curso de extensão em precificação de produtos, negociação comercial e gestão de margem, complementariam muito a necessidade de conhecimento deste profissional. Além de conseguir aprofundar o conhecimento específico do agrônomo, muitos cursos poderiam oferecer cursos que consigam diferenciar os serviços ao cliente final do agrônomo, como por exemplo, o produtor. Para isso cursos que oferecem análise de investimentos, gestão dos custos da propriedade, técnicas de aplicação de herbicidas, agricultura de precisão etc., podem diferenciar o atendimento e a prestação de serviços.

Além de cursos que consigam complementar a formação do profissional existem também os cursos para quem deseja avaliar oportunidades no mercado. Os minicursos ou palestras em seminários e simpósios oferecem visões de riscos e oportunidades em diversas áreas. Havendo interesse de aprofundar a extensão nas respectivas áreas, entre 100-180 horas atendem ao aprofundamento da técnica ou conhecimento.

No exterior existem os chamados Diplomas, que são cursos de um ano com aprofundamento técnico em diversas áreas como Gestão da Produção de Equinos, Agricultura de Precisão, Finanças no Agronegócio etc. O estudo continuado é acessível inclusive on line à distância, como os cursos da Universidade de Harvard, Estados Unidos, no qual se consegue realizar desde matérias até cursos inteiros on line à distância.

Na hora de decidir o local da realização do curso, é crucial avaliar a idoneidade da instituição e sua história e tradição no assunto apresentado. Assim, é possível garantir que o docente seja um expert e esteja atualizado. O Unipinhal, por exemplo, aqui em Espirito Santo do Pinhal, lançará em breve cursos com este foco na educação continuada.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

EVENTO

Feira do Agronegócio de Pinhal e Região começa na quinta-feira

O evento será realizado de 16 a 18 de outubro, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva. Palestras e workshops abordarão diversos assuntos de interesse dos produtores rurais

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A 2ª edição da Feira do Agronegócio de Pinhal e Região será realizada de 16 a 18 de outubro, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva (Colégio Agrícola).

Tendo como base o tema Café, Clima e Sustentabilidade, serão abordados na feira temas importantes de interesse dos produtores rurais, como custo de produção e influência do clima no mercado.

Durante o evento serão realizadas palestras com temas diversificados, como Mercado de Qualidade, Produção de Café e Qualidade e Perspectivas do Mercado de Café, podendo aumentar as perspectivas dos cafeicultores para comercialização de sua produção. Já os workshops abordarão assuntos como Sustentabilidade e Certificação, Custo de Produção e Leis Trabalhistas.

Haverá ainda rodada de negócios e a final do Concurso de Qualidade de Café, com a participação da divulgação dos melhores cafés da região.

Mudança

Em 2013, a Feira de Agronegócio de Pinhal e Região foi realizada no estádio José Costa. Segundo informações de Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Agricultura e Meio Ambiente, foi necessário mudar o local do evento deste ano devido ao crescimento da feira. "Resolvemos mudar o evento para o novo local porque a feira cresceu mais de 100%. Assim, o espaço anteriormente utilizado não comportaria o novo formato. Com porte ampliado e em novo ambiente, a feira oferece todas as condições necessárias para que o evento cresça ainda mais a cada ano, tornando-se uma referência regional, o que de fato é o objetivo da gestão municipal".

O diretor ainda explica que o crescimento se deve a novas atrações, que foram incorporadas ao evento. "Essencialmente não houve mudanças na concepção do evento, mas um crescimento da feira com aumento de novas atrações, como o dia de campo, a oficina de degustação de café, a rodada de negócios e a demonstração de baristas, dentre outras tantas. Também serão realizadas importantes palestras técnicas. E, paralelamente à feira, acontecerá a Expoetec, evento realizado pela Etec Dr. Carolino da Motta e Silva, por meio de seus professores e alunos. No evento serão realizados diversos projetos relativos às áreas de ensino".

Faturamento

O diretor diz que espera que o faturamento supere o do ano passado. "Na edição de 2013, o evento já havia superado as nossas expectativas com um faturamento aproximado de R$ 2 milhões. Neste ano, esse montante deve ser superado, até mesmo pelo crescimento da feira. Por se tratar de um evento direcionado ao café, a feira contribui diretamente com toda a cadeia cafeeira, tanto da porteira para dentro, quanto da porteira para fora".

As palestras são gratuitas. Os credenciamentos para assistir às palestras e participar dos workshops podem ser feitos no local do evento no dia das palestras ou por meio do site www.feac.pinhal.sp.gov.br.

DEPOSITPHOTOS

Programação

16 de outubro – quinta-feira

Manhã
9h – Abertura do evento
9h40 – Palestra Magna de Abertura - Antônio Carlos Zem (Presidente FMC)
10h30 – Workshop sobre linhas de crédito – Islê Ferreira (Planeagro)
11h30 – Workshop sobre Legislação Trabalhista e Previdenciária – Dr. Nilmar Vieira e Dra. Sara Holanda (Fernando Quércia Advogados Associados)

Tarde
14h30 – Painel sobre cafeicultura e clima
Máximo Ochoa Jácome (Associação Hanns R. Neumann Stiftung do Brasil)
Prof. Dr. Glauco de Souza Rolim (Unesp Jaboticabal)
16h30 – Oficina Degustação de Cafés: Afinando o paladar pra compreender que café não é tudo igual
Moni Abreu (Escritora, cafeóloga e barista – Café! Café! Café!)

17 de outubro – sexta-feira

Manhã
10h – Perspectivas do mercado de café – Carlos Brando (P&A International Marketing)
11h – Mercado e qualidade: a visão da indústria – Guilherme Amado (Nestlé)

Tarde
14h – Workshop sobre mercado futuro – Fabiana Perobelli (BM&F Bovespa)
15h – Workshop sobre sustentabilidade e certificação – Pedro Ronca (Vila Verde/P&A)
16h30 – Workshop sobre custos de produção – Claudio Ney DAngieri Filho (Sebrae)

18 de outubro - sábado

Manhã
8h – Dinâmica de Campo
9h – "Alquimia do café: novas formas de preparo do velho cafezinho"
Moni Abreu (Escritora, Cafeóloga e Barista – Café! Café! Café!)
10h – Rodada de negócios

Tarde
14h – Final do concurso de qualidade

EDUCAÇÃO

Unipinhal registra aumento do número de vestibulandos

No sábado, 4, às 9h, o Unipinhal promoveu mais um vestibular, que foi realizado por vestibulandos de vários municípios. Segundo representantes do Unipinhal, houve um aumento de 35% em relação ao número de candidatos que participaram do último processo seletivo

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

O vestibular do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) foi realizado no sábado, 4, às 9h. Mesmo sendo realizado um mês antes do que o previsto, houve um aumento de 35% em relação ao número de candidatos que participaram do último processo seletivo.

A vestibulanda Giovana Tonon, de Tietê, explica que escolheu o Unipinhal por indicação de professores. Carolina Sintra de Sonia, de Ouro Fino, disse que o curso escolhido é um desejo que ela alimenta desde a infância. "Meu sonho sempre foi ser chef. Optei por gastronomia no Unipinhal porque todos estão falando muito bem da universidade, e confio no que foi dito".

Recepção

Enquanto os candidatos faziam a prova, os pais e acompanhantes foram recepcionados no anfiteatro do Unipinhal. Em seguida, conheceram as instalações da instituição. Foram servidos a eles pão australiano, baguetes, patês, ragu com polenta e suco de fruta, como amostra do que é aprendido no curso.

A coordenadora do curso de gastronomia, professora Margarete Del Bianchi, e o professor e chef Douglas Martins de Oliveira prepararam os pratos com o auxílio dos alunos Luiz Eduardo da Silva Santos, Celso Xinini e Amanda Rinaldi Camargo. O professor destacou que "o intuito foi despertar a 'crocância' dos pães e a harmonização dos ingredientes para que os pais pudessem perceber o que a instituição oferecerá aos alunos".

Claudio Bueno, pai de um vestibulando afirmou que gostou muito da recepção. "Já havia vindo aqui, mas não conhecia as instalações. Trouxe meu filho para fazer o curso de direito e gostei muito da recepção".

DIVULGAÇÃO

Houve um aumento de 35% em relação ao número de candidatos que participaram do último processo seletivo

RUAN CARVALHO

A chegada do calor e os riscos de acidentes na água

Com o fim do inverno e o aumento da temperatura, as piscinas, os açudes, lagos, rios e o mar começam a ser utilizados como uma alternativa para se refrescar. Entretanto, muitos cuidados devem ser observados para que acidentes sejam evitados e a diversão não vire tragédia.

Não é difícil recordar fatos ou encontrar pessoas que conhecem casos de acidentes no meio aquático, principalmente casos de afogamento que vitimaram pessoas, em sua maioria crianças e adolescentes.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), "afogamento é o processo resultante da insuficiência respiratória causada por submersão/imersão em líquido". Também segundo a OMS, os afogamentos são responsáveis por 0,7% das mortes no mundo, mais de 500 mil por ano, sem contar inundações, tsunamis ou naufrágios que aumentariam esses números.

Segundo dados da Sobrasa (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático), nos últimos anos o afogamento foi no Brasil a 2ª causa geral de óbito entre um e nove anos, ficando atrás apenas do trânsito; é também a 3ª causa na faixa entre dez e 19 anos, a 4ª causa na faixa entre 20 e 29. Em média, 6.494 brasileiros morrem afogados por ano.

O que mais chama a atenção é que a grande parte dos acidentes ocorre com pessoas que sabem nadar, ou pelo menos julgam que sabem. Quando os acidentes envolvem crianças, normalmente ocorrem com o mínimo de descuido por parte dos responsáveis.

Alguns cuidados simples podem evitar tragédias fatais, como não deixar crianças sozinhas à beira da piscina, mar ou lago porque um tempo mínimo de descuido pode ser suficiente para que o mal maior aconteça.

Não entre na água após beber ou comer em demasia porque suas reações ficam mais lentas e simples ações podem se tornar complicadas; não confie em pranchas, boias e outros objetos flutuantes porque eles transmitem uma falsa sensação de segurança; jamais deixe uma criança sozinha dentro da água com esses objetos; não mergulhe de locais altos ou em locais em que o fundo não possa ser visto; evite entradas bruscas na água após longa exposição ao sol porque isso eleva os riscos de choque térmico e desmaios; não entre na água para salvar alguém, tente ajudar arremessando algo para puxar a pessoa (normalmente quem não conheça técnicas de salvamento e tenta ajudar acaba se afogando também).

Se você estiver no mar, algumas precauções devem ser observadas, como se manter afastado de costeira e pedras porque escorregões podem levá-lo para dentro do mar — não tomar banho em locais onde há placas de advertência porque elas não estão ali por acaso —; sempre entre no mar em um local próximo a um guarda-vidas.

Todo cuidado é pouco quando se fala em água. Lembre-se que o menor descuido pode trazer graves consequências. Fique atento às dicas, seja precavido e bom divertimento.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

MGB

Sport Life implementa a Metodologia Gustavo Borges

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O medalhista olímpico Gustavo Borges esteve na academia Sport Life na tarde de terça-feira, 7, às 15h, para assinar o contrato que autoriza a implementação da Metodologia Gustavo Borges. Bastante simpático, ele contou um pouco sobre suas participações em Olimpíadas e depois atendeu aos fãs que quiseram conhecê-lo.

Em entrevista, Gustavo Borges explicou que a metodologia existe desde 2005 e que o programa pode ser aplicado a pessoas de todas as idades. "A metodologia abrange crianças de todas as idades, desde bebê até o condicionamento adulto. O programa também pode ser realizado em piscinas públicas. Conversei com o prefeito municipal [José Benedito de Oliveira] e expliquei a ele como funciona o programa. Em prefeituras o projeto é diferenciado —depende muito das instalações. Parcerias com prefeituras municipais dependem muito dos prefeitos e dos secretários de esporte. Há atualmente três prefeituras ativas que trabalham com a metodologia por meio de um projeto diferente chamado Nadando com Gustavo Borges".

Ele disse que "o principal objetivo do programa é permitir que os alunos aprendam as técnicas de maneira correta". "Um dos pilares da metodologia é a estrutura, que gera o conhecimento e a aprendizagem do aluno; o segundo pilar é o treinamento dos profissionais, já que é fundamental a capacitação de quem vai atender os clientes. E o terceiro pilar é a troca de experiência, tanto na área de gestão, quanto na área de educação".

Ao analisar os atuais atletas que defendem o País em competições oficiais, Gustavo Borges falou que o trabalho tem sido muito bom. "Vejo com bons olhos a atual natação brasileira, o trabalho realizado tem sido muito bom. As Olimpíadas estão chegando e há sem dúvida bons atletas se preparando para conquistar resultados importantes para o País. Estou sinceramente muito otimista. Não ganharemos cinco ou seis medalhas, mas teremos certamente boas oportunidades".

MGB

Ricardo Brigagão Silveira e Karen Tessarini Silveira, proprietários da academia Sport Life, estavam bastante animados com a presença do ex-atleta.

Ricardo explicou que a oportunidade de inserção da Metodologia Gustavo Borges (MGB) na Sport Life surgiu em abril, após uma pesquisa da própria MGB na cidade. "Eles identificaram a Sport Life como referência no mercado da cidade e, desta forma, analisaram que a Sport Life seria o local adequado para a implantação da metodologia. Foram quatro meses de negociação até conseguirmos fechar a parceria. Para a implantação, nós, proprietários, seguimos uma sequência ditada pela metodologia e passamos por um treinamento comercial no mês de setembro, e os professores por um treinamento técnico de aperfeiçoamento e enquadramento à metodologia. O treinamento comercial foi realizado no escritório da MGB em São Paulo, e o treinamento técnico na Academia Gustavo Borges, no Morumbi. O próximo passo será a avaliação de cada aluno e a distribuição por níveis de aprendizado —cada aluno receberá uma touca personalizada de acordo com seu nível. As aulas já estão recebendo o conteúdo programático MGB".

A equipe de professores de natação da Sport Life é composta por Ricardo Brigagão Silveira, Karen Tessarini Silveira, Ruan Carvalho, Thamires Mora, Letícia Netto, Paulo Parolim e Ana Paula Bertuchi.

Renan Prandini, diretor de Esporte e Lazer, avaliou de forma bastante positiva a parceria firmada entre a academia e o ex-atleta. "É uma metodologia com especialistas em natação que muitas academias estão utilizando. Com certeza, ótimos atletas serão formados na academia. Parcerias são fundamentais para que os resultados apareçam de forma positiva, e vamos estudar novas propostas para 2015".

Parceria

O prefeito José Benedito de Oliveira salientou que a Prefeitura tem um trabalho diferenciado se comparado ao das outras gestões. "Estamos querendo criar escolinhas de esportes para todas as modalidades, como basquete, vôlei, handebol, futebol e natação. Ficamos de fazer uma parceria com o Gustavo Borges e a Sport Life, e vamos analisar a proposta. As parcerias são sempre importantes. É sempre bem-vindo o início de um trabalho, mas lógico que antes de começar temos que analisar a questão jurídica. Temos interesse de fazer a parceria para podermos avançar com o projeto que beneficiará muitas crianças de Espírito Santo do Pinhal".

NATAÇÃO

Piscinas públicas serão reabertas hoje

As piscinas públicas do estádio Fernando Costa, da Dinda e do complexo esportivo do Raspadão (Centenário) serão reabertas ao público hoje, 11, após terem ficado por um período fechadas para limpeza e manutenção. O funcionamento será de terça a domingo, das 9h às 11h e das 13h às 19h.

Para frequentar as piscinas públicas, é indispensável que os interessados realizem exame médico que é disponibilizado gratuitamente todos os sábados, das 7h às 9h, no ginásio poliesportivo Jayme da Silveira Leme.

A Prefeitura Municipal oferecerá aulas de natação às crianças de seis a dez anos na piscina do estádio Fernando Costa, às terças e quintas-feiras, das 9h às 11h e das 14h às 16h.

Aulas de natação

Marta Aparecida Flores Ribeiro da Silva, professora responsável pelas aulas de natação, conta que "a ideia do projeto surgiu da intenção do diretor de Esporte e Lazer [Renan Prandini] de revitalizar o uso das piscinas municipais". E segue: "estou muito contente por poder fazer parte deste projeto. Gosto muito da modalidade esportiva e já ministrei aulas de natação quando trabalhei na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). É um trabalho muito gratificante porque é muito gostoso ver a felicidade das crianças quando estão se adaptando ao meio líquido".

A professora explica que as aulas de natação oferecem aos praticantes uma forma de exercício completo. "A natação trabalha o corpo humano como um todo e ajuda as crianças que possuem problemas respiratórios. Além disso, é uma imensa fonte de lazer. É o mais um meio utilizado pela atual administração municipal para retirar a criança, o adolescente e também o adulto da ociosidade e dos possíveis vícios, levando-os à prática benéfica do esporte". **(TT)**

Horários das aulas

Terça-feira
9h e 14h – alunos de seis a oito anos
10h e 15h – alunos de nove e dez anos

Quinta-feira
9h e 14h – alunos de seis a oito anos
10h e 15h – alunos de nove e dez anos

FUTSAL

Pinhal-Futsal joga hoje em Cruzeiro pelo Metropolitano

O Pinhal-Futsal volta a jogar hoje, 11, às 19h, contra o Conectim Cruzeiro, em Cruzeiro, em partida válida pelo Campeonato Metropolitano, promovido pela Federação Paulista de Futsal. Comandados pelo técnico Matheus Salim, os atletas pinhalenses marcaram 22 gols e sofreram 23.

A partida que seria realizada no sábado, 4, às 16h, foi cancelada devido a um acidente envolvendo dois carros na rodovia SP 344, que liga os municípios de Vargem Grande do Sul e São João da Boa Vista, no km 236. Em um dos carros envolvidos no acidente estavam o técnico Gaúcho e os atletas Renan e Guilherme, do Grêmio Aymoré/Cubatão, que estavam se dirigindo até Vargem Grande do Sul, onde enfrentariam o Pinhal-Futsal.

O técnico Gaúcho e o atleta Renan foram atendidos na Santa Casa de São João da Boa Vista e foram liberados em seguida. Já o atleta Guilherme sofreu uma perfuração abdominal e morreu na manhã de quinta-feira, 9, na Santa Casa.

No início da semana, a Federação Paulista de Futsal informou que o time de Aymoré/Cubatão não iria mais disputar a competição. Assim, a equipe pinhalense somou mais três pontos porque foi declarada vencedora —por WO— do confronto que seria realizado no dia 4. **(TT)**

DESMANCHE

Internacional goleia o Flamengo no Caco Velho

Em partida válida pela quarta rodada do Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Desmanche —60 anos—, que homenageia Luiz Carlos Corsi, o Internacional goleou o Flamengo por 6 a 1 na terça-feira, 7.

O destaque da partida foi o jogador Berto Florezi, autor de três gols do Internacional.

Internacional: Zé Luiz, César, Zé Paulo, Berto Florezi, Chico City, Biondo, Duarte e Fraga.

Flamengo: Luiz Kiwi, Paulinho, Aurindo, Vando, Queixada, Centurion, Nilton e Pilla.

Na próxima terça-feira, 14, às 18h45, a equipe do Grêmio enfrenta o Fluminense. **(TT)**

EVENTO

Cantor Lucas Lucco abre a 37ª Festa Nacional do Café

A festa será realizada de 16 a 19 de outubro, no estádio José Costa. Lucas Lucco fará o show de abertura do evento; já o show de encerramento ficará a cargo da dupla Cezar e Paulinho

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A 37ª edição da Festa Nacional do Café terá início na próxima quinta-feira, 16, no estádio municipal José Costa, e será encerrada no domingo, 19. O evento contará com shows no palco principal, no camarote do Canecão e no palco alternativo. Haverá ainda completa praça de alimentação e muito entretenimento.

De acordo com informações de Alan Perina Romão, representante das entidades assistenciais junto à comissão organizadora da festa, haverá várias novidades no evento deste ano. "As entidades assistenciais terão espaço na praça de alimentação e poderão fazer alguma atividade no local. No camarote, criamos um espaço onde serão realizados shows com bandas da cidade. Mudamos também o palco alternativo. No ano anterior, ele ficava localizado ao lado do palco principal, porém, percebemos que somente pessoas que conheciam a banda assistiam ao show, e decidimos montar o palco alternativo na praça de alimentação".

Shows

O show de abertura da Festa do Café será realizado pelo cantor Lucas Lucco, no dia 16. Com média de 22 shows por mês, o cantor subirá ao palco para cantar seus maiores sucessos como Mozão — segundo levantamento da Crowley, esta foi a música mais tocada nas rádios brasileiras no primeiro semestre de 2014—; Nem te conto; De uns tempos aí; Príncipe e Saudade idiota.

Na sexta-feira será a vez da dupla Munhoz e Mariano interpretar seus maiores sucessos. Na estrada desde 2006, a dupla vem arrastando multidões por onde passam. Um dos seus maiores sucessos foi a música Camaro amarelo, em 2012, tocada em mais de 160 países. A dupla cantará as canções do seu novo CD, intitulado Nunca desista, e os maiores sucessos da carreira.

Humberto e Ronaldo serão os responsáveis pela musicalidade da festa no sábado, 18. Formada em 2008, a dupla se tornou nacionalmente conhecida em 2011, com a canção Vendendo beijo, tema da novela Araguaia, da Rede Globo. A dupla possui gravações com grandes nomes da música sertaneja, como Jorge e Mateus, Bruno e Marrone e Gusttavo Lima, dentre outros. Dentre os maiores sucessos, destaques para Hoje sonhei com você; Romance; Canto, bebo e choro.

Fechando o evento, Cezar e Paulinho interpretarão as músicas que foram sucessos nos 40 anos de carreira. Foram 26 CDs lançados, com sucessos como Alma sertaneja e Viajante solitária. A dupla entrou para a história da música sertaneja.

Munhoz e Mariano

Camarote

Luiz Gonzaga Tessarine, diretor de Cultura, disse que haverá dois tipos de camarotes, o VIP e o Open Bar —camarote Canecão. "O VIP tem o valor de R$2 mil —para dez pessoas—, e do Canecão, R$ 250 —individual. No Camarote Canecão estão previstos vários shows com artistas da cidade. As apresentações terão início após o show principal da festa. No domingo, 19, o show com a banda Popmind será realizado às 19h, antes do show principal".

O diretor disse que segundo informações obtidas com o representante da empresa organizadora, na quinta, 16, a dupla Diego e Rafael se apresentará no camarote; na sexta, 17, será a vez dos cantores Roger e Diego; e no sábado será a vez da apresentação do cantor Otávio Henrique. Luiz Gonzaga informou ainda que a programação dos shows do palco alternativo —com bandas pinhalenses— ainda está sendo elaborada.

Com relação ao estande das entidades, Luiz Gonzaga explicou que a presidente da Casa da Criança São Francisco de Assis, Mirtha Graciela Bosco Renganeschi, afirmou que as entidades irão montar uma barraca do açaí.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Lucas Lucco

Entidades

Participam do evento as seguintes entidades: Fundação Pinhalense de Amparo ao Menor (Apam); Associação dos Usuários, Familiares, Profissionais e Amigos da Saúde Mental – Geração; Associação Amigos da Criança (Amicri); Casa da Criança São Francisco de Assis; Lar Jesus de Pinhal; Educandário de Menores de Pinhal; Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina; Associação Crescer no Campo; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae); e Conselho Particular de Espírito Santo do Pinhal da Sociedade São Vicente de Paula.

Cezar e Paulinho

Humberto e Ronaldo

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

O grito da oposição

É possível enganar alguns o tempo todo e todos por algum tempo, mas não se pode enganar a todos o tempo todo.

A revelação da verdade pode parecer incômoda num primeiro momento, mas isso não pode inibir alguém que pretenda ser formador de opinião, como no caso, o homem público, de denunciar aquilo que precisa ser denunciado, da mesma maneira que o médico não pode omitir a verdade, por mais terrível que seja.

Foi preciso uma tragédia para que Marina, como uma phenix, ressurgisse das cinzas e suscitasse um debate acalorado entre os que já não podiam mais conviver com os escândalos que se tornaram rotina no nosso país. Aquele que ficasse em cima do muro, certamente seria apenas um expectador, e aquele que tivesse a coragem de gritar que o rei estava nu, certamente seria o protagonista da grande mudança, indispensável para vestir o nosso país com as cores da decência, da ética e da moral.

Não importa se nossa oposição se calou por tanto tempo. Agora ela gritou mais alto que todos e já tem seu porta-voz, Aécio, que não desanimou quando tudo parecia perdido, e se mostrou um verdadeiro estadista dando a volta por cima, devolvendo a expectativa para milhões de brasileiros de que ainda existe esperança em nosso país.

A indignação com o governo petista é tanta, que apesar do sentimento de frustração que separa vencidos de vencedores, o sentimento patriótico fala mais alto, pois já se desenha acordo para selar eventual apoio de Marina à Aécio, numa tácita compreensão de que a verdadeira vitória está na deposição dessa ditadura populista que detém o poder.

Marina, nas suas reivindicações, parece demonstrar coerência com sua trajetória política, enfatizando pontos conhecidos, como compromisso com uma nova política, defesa do meio ambiente, agricultura sustentável, repúdio ao desmatamento na Amazônia etc. Ela insiste que Aécio apresente proposta ao Legislativo referendando o fim da reeleição para cargos majoritários, o que coibiria o abuso do postulante à reeleição quanto ao uso da maquina administrativa.

Realmente o uso indiscriminado da maquina administrativa pelo governante que postula a reeleição é uma realidade em nosso país, mas por outro lado, quatro ou cinco anos podem ser insuficientes para a conclusão de projetos que podem ser deixados inacabados pelo próximo governante, que muitas vezes reluta em finalizar obras que tragam o carimbo de seu antecessor, o que acaba causando prejuízo ao País.

Afinal, infelizmente, não é somente o mau uso da máquina administrativa que descaracteriza a política em nosso país. É o mau uso do dinheiro público, são os detentores de cargos públicos que se prostituem em troca de dinheiro ou poder, o superfaturamento de obras, o aparelhamento das instituições que deveriam servir de sustentáculo da democracia, e por aí vai. Somente reformas de base, o uso de todos os meios para se detectar a corrupção e acabar com a impunidade, poderia frear a corrupção neste país.

O maior inimigo da democracia é o personalismo, tão característico de governos populistas. A experiência petista no Brasil é indicio mais do que evidente de que quando o presidente se torna maior que a lei, a exceção pode virar a regra.

Os americanos para reverter essa situação, em vez de coibir a reeleição, que sinaliza a aprovação ou não do governo e a oportunidade de sua continuidade, a limita a uma única vez, após a qual o ex-presidente nunca mais poderá ocupar a presidência do país, pois ele já teria cumprido com sua missão democrática. Esse método seria uma excelente opção para o Brasil.

Se iniciei essa coluna com um dito popular, vou terminá-la com uma frase feita: o estadista se preocupa com a próxima geração, enquanto o populista, com a próxima eleição.

Que o brasileiro eleja no próximo dia 26 um verdadeiro estadista.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

CULTURA

Brasil leva apenas quatro autores à Feira do Livro de Frankfurt

Depois de ser homenageado e levar 70 escritores em 2013, País só anunciou reduzida lista de nomes selecionados para este ano a menos de um mês da feira

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Um ano depois de ter sido o país homenageado na Feira do Livro de Frankfurt e ter enviado uma comitiva de 70 autores à Alemanha, o Brasil terá uma participação bem mais discreta nesta edição do evento. Apenas quatro escritores representarão o País na maior feira do mercado editorial do mundo, que começou nesta quarta-feira, 8, na cidade alemã.

A presença de Ana Martins Marques, Bernardo Kucinski, Eduardo Spohr e Edney Silvestre em Frankfurt foi anunciado no fim de setembro, após a imprensa brasileira divulgar boatos de que nem mesmo haveria escritores brasileiros no evento. Luiz Silva "Cuti" também fazia parte da lista, mas cancelou a participação por motivos de saúde.

A escolha dos nomes se deu em meio a mudanças. Até agosto, cabia à Fundação Biblioteca Nacional coordenar a participação brasileira em feiras no exterior. Mas, com a transferência da Diretoria do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (Dlllb) do Rio de Janeiro para Brasília, as políticas de acesso à leitura e promoção da literatura brasileira voltaram a ser responsabilidade do Ministério da Cultura (MinC).

"Incluímos no orçamento e planejamento estratégico, sobretudo a partir de 2015, a participação em algumas feiras numa perspectiva mais sistemática e contínua", afirma Fabiano dos Santos, diretor da Dlllb. "Foi feita uma programação do MinC com o Itamaraty para levarmos a Frankfurt cinco autores que tiveram suas obras traduzidas [para o alemão] por meio do programa da Biblioteca Nacional de apoio à tradução de autores brasileiros no exterior".

Santos reforça que a grande presença de autores brasileiros em Frankfurt no ano passado se deveu ao fato de o Brasil ter sido o país homenageado e, por isso, a atual redução seria compreensível. "Nós entendemos que a responsabilidade da promoção da literatura brasileira no exterior é do Estado, ao fomentar a participação em feiras estratégicas, mas também é uma responsabilidade do setor privado, e o mercado editorial vai estar presente na feira", diz.

Neste ano, 65 editoras brasileiras estarão presentes na Feira do Livro de Frankfurt

FOTOS: REPRODUÇÃO

A Feira do Livro de Frankfurt homenageia a Finlândia

Editoras

Neste ano, 65 editoras brasileiras estarão presentes em Frankfurt. A maioria, 41, vai expor no estande do projeto Brazilian Publishers, uma parceria entre a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e a Apex-Brasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos), que visa fomentar a exportação de conteúdo editorial.

Para o tradutor do português para o alemão Michael Kegler, que acompanhou de perto a participação do Brasil como homenageado em Frankfurt, feiras são apenas um dos elementos de promoção literária internacional.

"Em relação à divulgação, acho importante o programa de apoio à tradução. No momento em que o Brasil mostra que esse programa continua, ele se revela um parceiro sério, para quem o empenho não acaba em festa após um ano de homenagens", diz Kegler.

A presença constante de autores brasileiros em outros países é mais importante do que participações pontuais, considera o tradutor. E essa constância é mantida em Frankfurt, onde autores brasileiros estão com frequência para divulgar seus trabalhos, avalia.

Até a véspera da feira, o MinC não soube informar quais atividades terão a presença dos quatro autores brasileiros. O ministério confirmou, porém, que eles participarão de uma Noite de literatura brasileira no Instituto Cervantes, nesta sexta-feira. O evento —realizado pelo MinC, Itamaraty e CBL, com o apoio do Centro Cultural Brasileiro em Frankfurt— incluirá duas mesas de debates mediadas por Kegler.

A edição deste ano da Feira do Livro de Frankfurt, que homenageia a Finlândia, vai até este domingo, 12.

Ana Martins Marques

Em 2009, a poetisa mineira publicou seu primeiro livro, A vida submarina, que reúne os poemas vencedores do Prêmio Cidade de Belo Horizonte de 2007 e 2008. Dois anos depois ela lançou seu segundo livro, Da arte das armadilhas, pelo qual recebeu o prêmio Alphonsus Guimaraens da Fundação Biblioteca Nacional em 2012.

DIREITOS HUMANOS

TST abre seminário sobre trabalho infantil

Palestrantes discutem o combate ao trabalho infantil e atividades laborais precoces

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Tribunal Superior do Trabalho (TST) abriu o seminário Trabalho Infantil: Realidade e Perspectivas na quarta-feira, 8, com o objetivo de discutir o combate ao trabalho infantil. Na quinta-feira o evento continuou com a participação de membros do governo, do Judiciário e do Legislativo.

Na abertura, o vice-presidente do TST, Ives Gandra, destacou a importância de não apressar o amadurecimento da criança com atividades laborais precoces. "Esse amadurecimento precoce gera muitas vezes personalidades mais fechadas. É bom recordarmos o motivo dessa preocupação social com o trabalho infantil. Queremos uma sociedade alegre, feliz, fundamentalmente. Queremos que nossas crianças tenham infância, assim como nós. Esse seminário vai mostrar como as crianças, dentro das idades permitidas, podem fazer algo compatível com as brincadeiras e a diversão", analisa.

A abertura do seminário contou com palestra de Manoel Sobrinho Durán, secretário de Trabalho do estado de Chiapas, México. Ele expôs a evolução da legislação que protege as crianças no México e lembrou que ainda existe uma mentalidade equivocada na sociedade sobre o trabalho exercido por crianças. "Existe ainda a falsa ideia de que o trabalho infantil é bom para a formação de crianças, quando a Organização Mundial de Saúde já disse exatamente o contrário".

O seminário teve início com painéis sobre os danos à saúde física e mental das crianças, sobre boas práticas do Sistema Judiciário a respeito do tema, além de exposições com diagnósticos e alternativas para o problema. O painel de encerramento será com o senador Cristovam Buarque.

'Para ser um bom profissional, é preciso gostar de ajudar o ser humano'

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Mayara Geraldino dos Santos é graduada em terapia ocupacional pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Há cinco meses ela trabalha na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), onde faz atendimentos individual ou em grupos.

Ela conta que os profissionais têm sido mais valorizados nos últimos anos, o que contribui para que os terapeutas ocupacionais consigam ingressar no mercado de trabalho cada vez mais cedo. No entanto, ressalta que a população deveria procurar se informar mais sobre as atividades dos profissionais desta importante área da saúde.

Segundo Mayara, para ser um bom profissional, é preciso gostar muito de ajudar o ser humano.

O que é terapia ocupacional?

A terapia ocupacional é uma área da saúde que visa à ocupação humana. Tudo que o indivíduo faz em suas atividades diárias, desde tomar banho até as atividades de lazer. A terapia ocupacional visa melhorar essa parte da ocupação humana, tanto nos indivíduos que já nasceram com alguma deficiência quanto nos que possam ter adquirido alguma disfunção física ou psicológica ao longo da vida.

Como é o seu trabalho aqui na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae)?

Fazemos atendimento individual ou em grupos, além de orientação com professor e com auxiliar quando é necessário. Faço ainda um trabalho de adequação em cadeiras de rodas nos atendimentos individuais, dependendo da avaliação que fazemos. Em suma, o atendimento vai de acordo com cada criança. Os pais já conhecem há bastante tempo a terapia ocupacional. Assim, eles entendem o que eu falo e são sempre bem receptivos. Fazemos um plano de intervenção com cada criança para que o atendimento seja o mais positivo possível. A Apae desenvolve muitas atividades. Então, sempre haverá um ganho seja no desenvolvimento físico ou no cognitivo. Os alunos recebem ainda atendimento psicológico, aula de fonoaudiologia, fisioterapia e educação física. Parte da sociedade olha diferente para os alunos da Apae, e os pais acabam tendo preconceito também. No entanto, é importante frisar que na Apae o aluno só tem a ganhar. Muitos sentem pena, o que é uma falta de respeito, mas a partir do momento em que conhecem o nosso trabalho, acabam mudando essa visão. As crianças são felizes aqui [na Apae].

O que a motivou a escolher essa profissão?

Ajudar o ser humano. Sou apaixonada por bebês e crianças, e a parte do brincar da criança me interessa muito. Antes de decidir seguir a profissão, fui me informar sobre ela, conhecer qual seria realmente o trabalho e, sem dúvida, foi essa parte que me encantou. Quando uma pessoa perde a habilidade de fazer atividades que gostava, como pintar ou desenhar, por exemplo, ela fica entristecida, e ajudá-la a fazer tais atividades novamente é muito bom. É algo extremamente gratificante. Quando decidi seguir a profissão, conversei com a minha família e percebi que ninguém tinha muito conhecimento do assunto. E, então, meus familiares me ajudaram a pesquisar sobre a área na internet. No começo eu sabia que a profissão não era tão valorizada, mas meus familiares me deram muito apoio.

A profissão recebe o devido reconhecimento por parte da população?

Quando ainda estava estudando, senti um pouco de preconceito por parte de estudantes de outros cursos. Atualmente, já como profissional, não sofro mais isso. Na faculdade eu sempre escutava as pessoas dizendo que eu estava ali para brincar, para aprender a fazer artesanato. No entanto, percebo atualmente o quanto é importante o trabalho dos terapeutas ocupacionais nas instituições para que os pacientes recebam o atendimento adequado. Penso que os profissionais da área estão sendo bem mais valorizados.

Qual o maior desafio de uma terapeuta ocupacional?

Divulgar a profissão. Muitas pessoas não sabem, e quando tento explicar de uma forma mais complexa, acabam não entendendo ou levando o assunto para o lado da brincadeira. Para reverter essa situação, é preciso que haja uma divulgação correta da profissão porque em várias novelas a profissão é citada, mas não a partir de uma visão correta. As pessoas deveriam procurar se informar mais sobre o que faz um terapeuta ocupacional porque muitas pessoas que estejam precisando de um atendimento feito por um terapeuta ocupacional podem acabar procurando psicólogos.

Quais são as áreas de atuação de um terapeuta ocupacional?

A maioria dos terapeutas ocupacionais trabalha em hospitais, na Apae, em escolas e empresas. Há ainda muitos atendimentos individuais sendo realizados nos domicílios. Em empresas, os terapeutas ocupacionais auxiliam desde a postura durante o trabalho até o seu conforto.

O que é preciso para ser um bom profissional?

Gostar muito da profissão. Como é difícil a atuação do terapeuta ocupacional no mercado de trabalho, ele acaba não sendo tão valorizado. Então, para ser um bom profissional, é preciso gostar muito de ajudar o ser humano.

Como está o mercado de trabalho?

Aos poucos, os profissionais estão conseguindo ingressar no mercado de trabalho. Quando comecei a cursar a graduação, as professoras já nos avisavam que no início seria difícil, mas que com o tempo as pessoas iriam reconhecer a importância do nosso trabalho. E realmente isso aconteceu. O campo é bem amplo, e conheço vários terapeutas ocupacionais da região que fazem sucesso com o seu trabalho. Acredito que em cidades grandes, seja mais difícil. Tenho muitos colegas que são de cidades grandes e não conseguem emprego. Atuo aqui em Espírito Santo do Pinhal na Apae, e algumas pessoas já me procuraram, interessadas em atendimentos individuais.

As atividades da terapia ocupacional fazem parte do sistema público de saúde? E do particular?

Em relação ao Sistema Único de Saúde (SUS), ainda não. Mas em planos de saúde já estamos incluídos. No entanto, é uma área que não compensa porque o pagamento é mínimo, cerca de R$ 6 ou R$ 7 a sessão. Os valores das sessões de fisioterapia são bem maiores. Os profissionais da área estão lutando muito para que os atendimentos aconteçam de forma mais efetiva.

Quais as principais disciplinas que o terapeuta ocupacional estuda durante a graduação?

Anatomia, farmacologia, homologia e cinesioterapia. Estudamos as tecnologias para fazer adaptações, além de matérias para conhecermos as próteses. São matérias fundamentais para que possamos atender os que mais precisam de forma eficaz. Além das atividades básicas da área da saúde, aprendemos muito também sobre as atividades que o ser humano faz no dia a dia.

Qual a importância do trabalho multidisciplinar?

O trabalho multidisciplinar é muito importante para o desenvolvimento da pessoa. Na Apae, quando possível, trabalhamos em conjunto. Ter mais de um profissional supervisionando é muito interessante porque enquanto estou vendo a parte cognitiva do aluno, por exemplo, outros profissionais analisam a parte física ou psíquica, melhorando todas as partes do aluno. Nunca trabalhei com médicos, e sei que eles preferem não trabalhar com os terapeutas ocupacionais porque poucos dão valor ao trabalho que realizamos.

Quais as áreas de especialização de um terapeuta ocupacional?

A terapia ocupacional oferece inúmeras áreas de especialização aos profissionais. A área hospitalar, por exemplo, cresce bastante, assim como a inclusão escolar. Penso em me especializar na parte de brincadeiras com crianças, que são muito importantes para o desenvolvimento. Pretendo ainda aprimorar meu conhecimento na parte de hidroterapia, que é a terapia ocupacional na água. As áreas são bem amplas, vai desde a promoção social até a reabilitação.

A área é relativamente recente. Fale um pouco sobre quando ela surgiu.

A profissão surgiu no Canadá na década de 80 de forma mais abrangente, já que antes os profissionais só atuavam na parte mental, em sanatórios. Desde então, a profissão foi crescendo, sendo mais valorizada. No Canadá os profissionais são muito valorizados, e o curso é oferecido nas escolas das redes pública e privada. No Brasil, desde quando me formei, a receptividade da profissão pela população melhorou bastante. Na faculdade tínhamos a visão de que seria muito difícil encontrar emprego, e percebi que não era bem assim. No entanto, o governo ainda não valoriza adequadamente a profissão. Se houvesse a devida valorização, provavelmente muitos alunos fariam parte da rede regular de ensino. Em Ribeirão Preto, por exemplo, há uma escola padrão que recebe crianças e adolescentes que apresentam alguma deficiência. Se o governo incluísse a terapia ocupacional nas escolas, muitos alunos estariam inseridos na rede pública. Conheci muitas crianças que não frequentavam escolas e nem a Apae que não falavam e não tinham vida social, e tive a oportunidade de ver as mesmas crianças quando ingressaram em um ensino regular, e a evolução foi imensa. Mas é preciso válido ressaltar que as escolas estejam preparadas para receber esses alunos.

Você se sente realizada profissionalmente?

Terminei minha graduação em março e tenho muito ainda a realizar. Quero crescer profissionalmente, mas estou muito feliz por trabalhar na Apae. É muito raro uma pessoa se formar na faculdade, e depois de dois meses conseguir emprego na área de sua formação, como aconteceu comigo. Estou bem realizada com a profissão.

Quais são suas aspirações profissionais?

Pretendo fazer pós-graduação na área de inclusão escolar e na área de reabilitação infantil. Meu público-alvo é a criança. Pretendo no futuro montar uma clínica particular e trabalhar com a fabricação de órtese, que em Espírito Santo do Pinhal não tem. A parte aquática é um ganho para qualquer pessoa. Pretendo ir para o Canadá por ser um país especializado na área de terapia ocupacional, com novas tecnologias. Órtese é o que a pessoa usa para posicionar a mão. Quando algum membro do corpo como pés e mãos nascem tortos, utilizamos a órtese para apoiá-los. A terapia ocupacional é um pouco de tudo, mas é diferente de fisioterapia. Nós utilizamos brinquedos, histórias para as crianças. Em relação ao adulto, tentamos fazer com que ele volte a fazer funcionar as funções que ele havia perdido. Ainda não fiz especialização, mas estou correndo atrás disso. Tenho grande experiência em ambulatório hospitalar com crianças recém-nascidas porque fiz estágios na área durante a faculdade.

Mayara durante atendimento na Apae

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Vanderbilt & Rockefeller

Depois de treze anos de um conturbado namoro, o empresário Carlos Alberto Vanderbilt, o Betinho da Borracharia, contraiu núpcias com a balconista Sandra Regina Rockefeller. No caso, o verbo contrair teve uma conotação mais ampla. Acometida de terrível conjuntivite, a noiva, ao trocar alianças, estava com os olhos rubros, lacrimejantes e remelentos. Este colunista apurou o estrago no day after: padre, noivo, daminha e quarenta e sete convidados foram contaminados.

•

Prevenida com a possibilidade de infecção em massa, Sandrinha incluiu nas lembrancinhas, além do tradicional bem-casado, uma caixa de lenços de papel e um frasco do colírio Moura Brasil. Este colunista apurou o embuste no mimo medicamentoso: era água.

•

Foram inevitáveis os mexericos na entrada da noiva. Ela trocou a marcha nupcial por "How Deep Is Your Love". Não é segredo na cidade que, antes de conhecer Betinho, Sandrinha se relacionou Johnny Goiabada, integrante da banda Doces Caseiros, cover dos Bee Gees. Este colunista apurou que os dois outros músicos da Doces Caseiros são Frank Abóbora e Bob Marmelada.

•

Na recepção, a ala de parentes do noivo estava revoltada com o menu escolhido por dona Filomena, mãe de Sandrinha: risoto de frutos do mar. Um motim, liderado pelo primo Frederico, chegou a ser ventilado. O protesto fora motivado por aquilo que eles chamaram de "arroz empapado com sardinha". O primo Leopoldo fuzilou sarcasmo: "Sandrinha combina com sardinha". Este colunista apurou que, ao contrário do colírio, o risoto não era engodo. A família Vanderbilt conhece nada de gastronomia e muito de fuxicos.

•

Dona Agadir, sogra, se insurgiu contra o vestido da nora: "Indecentemente decotado, vergonhoso", cochichou para a irmã. "Meu menino não merece essa moça de reputação duvidosa", ainda lamentou. Este colunista apurou que, de fato, o figurino era um tanto ousado nas fendas e transparências.

•

Senhoritas casadoiras disputaram no corpo a corpo o tradicional buquê arremessado que, pasmem!, foi agarrado pela ágil —e casada— Gisela Silva Guggenheim. O burburinho correu o salão. Antenor, o marido, aumentou o bas-fond ao bradar carraspanas impublicáveis à ligeira Gigi. Este colunista apurou que o senhor Guggenheim só foi amansado horas depois, entre quatro paredes, pelas peripécias libertinas —e também impublicáveis— da mulher.

•

Os noivos sonharam com uma lua de mel em Itanhaém. Os planos praianos foram frustrados em razão da baita grana injetada na festa. Cinco dias em Pocinhos do Rio Verde só foram possíveis graças aos caraminguás arrecadados com os picotes da gravata. Este colunista apurou que Betinho padeceu de insucessos eréteis nos dois primeiros dias da viagem. A partir do terceiro, aleluia!, a coisa engrenou e Sandrinha deu-se por satisfeita com o desempenho do rapaz.

•

Sigilo da fonte é um princípio basilar para a prática do bom jornalismo. De antemão, este colunista bisbilhoteiro invoca-o.

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Bobo e sua corte

Já reparou como os termos bobo e tolo têm sinônimos? Dentre tantos, doidivanas sempre me chamou a atenção. Acho que foi lendo algum romance de cavalaria ou livro de Julio Diniz que vi a palavra pela primeira vez. Recorri a um pequeno e nada confiável dicionário e encontrei lá: doidivanas, o mesmo que estouvado. Fui em estouvado e li: o mesmo que doidivanas. Ou seja, o pai dos burros me fez de bobo.

Ser bobo vai além de ser otário. Tem também o sentido de ignorante, que contempla como sinônimos uma extensa família de quadrúpedes: besta, asno, jerico, jumento, jegue e simpatizantes. Sem falar da anta e da toupeira.

Fora do reino animal, um dos meus favoritos é bocó, quase um arcaísmo atualmente. Melhor ainda é bocó de mola, que sugere um upgrade na acepção original (ou um downgrade, no caso).

Igualmente em desuso está o 'monte'. Largamente empregado na zona rural de São João da Boa Vista e adjacências nos anos 70, o vocábulo com toda certeza é oriundo do sul de Minas. Não sei se continua vigendo. Monte é, basicamente, o 'mala' de hoje. Tem o significado de empecilho, estorvo que fica no meio, atrapalhando tudo e empatando a f...

Vamos ao tonto. Ele é parecido com o bobo, mas não é a mesma coisa. O bobo é menos bobo que o tonto. Historicamente o bobo tem ofício definido. Como todos sabem, era ele quem divertia os reis nas cortes medievais. O tonto, por sua vez, é um Mane-Quarqué (que me perdoem meus leitores Manoéis ou Manuéis), um girolas inofensivo. Por falar em mané, há que se mencionar aqui os derivativos 'mané-coco' e 'mané-Jacá', além do conhecidíssimo "mané-patola", a quem algumas populações ribeirinhas denominam simplesmente de patola.

Temos ainda o boboca, que imagino um semi-bobo, aspirante a bobo ou algo que o valha. É mais do que um bobinho, mas é menos que um bobo 100% genuíno. Na mesma classe estão os parvos, a bradarem suas parvoíces em qualquer tempo e lugar.

A letra P é rica em sinônimos de lesos: temos, entre outros verbetes, palerma, paspalho e pateta —todos com sentido semelhante e QI idem.

Na letra T, além do tolo e da toupeira já citados, encontramos o tapado. Por analogia, podemos caracterizá-lo como um surdo-mudo neurológico. Nada é capaz de permear sua couraça obtusa. Para cantar a Florentina do Tiririca ele precisa olhar a letra.

Capítulo à parte merecem o 'doido de pedra' e o 'doido varrido', mas não serei eu o maluco a atribuir-lhes o sentido. Só imagino um napoleão-de-hospício esculpido em mármore e um serzinho com camisa de força se debatendo entre ramos de piaçava.

O 'abestado' é tão inclassificável que nem é aceito pelo Aurélio. O insigne dicionarista o cataloga como 'abestalhado' —que particularmente considero um tanto quanto articulado para o caso. Abestado é infinitamente mais besta que abestalhado, concorda?

Muitos termos possuem a mesma raiz etimológica, mas gradientes peculiares de significado. Compare "burro" e "burraldo". O leitor logo perceberá que o burraldo puxa a carroça com mais força. O burraldo é o burro xucro, incorrigível, que deixa o rastro das ferraduras por onde quer que passe. O burro é menos pretensioso na escala búrrica — de vez em quando é capaz de falar coisa com coisa. Muito de vez em quando, mas é.

Babaca e panaca. Mesmo que a grosso modo não pareça, entre eles há uma notável diferença. A grafia semelhante esconde na verdade um abismo conotativo. Explico: o panaca é mais lorpa que o babaca. Panaca ri das cenas de torta na cara; já o babaca não acha mais graça nisso, não. Na escala evolutiva, está um degrau acima do panaca. O máximo que o babaca faz é chifrinho nas fotos de festa de aniversário, embora afirme aos mais chegados que já abandonou o vício.

Pouca gente se dá conta, mas imbecil e idiota não são propriamente xingos. Idiotia e imbecilidade são estados psíquicos —patologias catalogadas e estudadas pela psiquiatria moderna. Psiquiatria que já vem se debruçando sobre os sequelados e os sem-noção —neo-zuretas desse insano início de século 21.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Terra de Ninguém e Café com Leite

Está em cartaz até 26 de outubro a peça Terra de Ninguém, no Sesc Vila Mariana, em São Paulo. O texto é de Harold Pinter, com direção de Roberto Alvim. Participam da peça os atores Edwin Luisi, Luís Melo, Caco Ciocler e Pedro Henrique. Deve ser um excelente espetáculo a que pretendo assistir.

Para quem não sabe, Edwin Luisi é filho da saudosa pinhalense Ninon Salvetti, e frequentou a nossa cidade durante a sua infância e adolescência. Grande ator de televisão e teatro, mora no Rio de Janeiro e tem vários parentes vivendo aqui em Espírito Santo do Pinhal, de onde tem grandes e ternas recordações. Iniciou sua carreira de ator quando entrou na Escola de Arte Dramática, da Universidade de São Paulo. Estudou História da Arte e também o idioma francês enquanto morava na França.

Em 1976, ficou conhecido por interpretar o galã Álvaro, na novela Escrava Isaura. Quem não se lembra da novela que foi o grande fenômeno da teledramaturgia brasileira, atravessando fronteiras e sendo exibida em vários países com grande sucesso? A novela foi extraída da obra literária do escritor Bernardo Guimarães, escrita em 1875, em que o autor Gilberto Braga conta o dilema de uma escrava branca chamada Isaura —interpretada por Lucélia Santos—, tratada como filha pela sua sinhá, e que é alvo da paixão do seu senhor Leôncio —vivido por Rubens de Falco—, um vilão escravocrata e, como se não bastasse, vítima de inveja de outra escrava, Rosa (Lea Garcia), amante de Leôncio. Na trama, Isaura se apaixona pelo abolicionista Álvaro (Edwin Luisi), um rapaz de bons princípios que juntamente com Isaura luta contra o preconceito, por sua liberdade e pelo amor impossível dos dois.

Esteve em inúmeras novelas em diversas emissoras de TV: Marquesa de Santos, Dona Beija, Sinhá Moça, Colégio Brasil, Dona Xepa, O Astro —interpretou o assassino de Salomão Ayala—, Mulheres de Areia, Uga Uga, O Quinto dos Infernos, Paraíso Tropical e Sangue Bom, só para citar algumas. Os seriados Casos e Acasos e as minisséries Mad Maria e A Muralha também contaram com a sua competente atuação.

No cinema, fez As Alegres Comadres, Aleijadinho - Paixão, Glória e Suplício, Mauá, o Imperador e o Rei, Adágio ao Sol, O Judeu, Sonhos de Menina Moça, o Mulherengo etc.

No teatro atuou em peças como À Margem da Vida, Freud e Amadeus. Atuou em Um Marido Ideal e em Triunfo Silencioso. Esteve em cartaz com a comédia Tango, Bolero e Cha Cha Cha. Em 2007, Edwin Luisi atuou no monólogo Eu Sou Minha Própria Mulher.

Recebeu diversos prêmios ao longo de toda a sua carreira, entre eles, o de melhor ator (Governo do Estado do Rio de Janeiro, Shell, Quality Brasil, APCA e Mambembe). Sua biografia Um Sopro de Liberdade preserva sua carreira como ator.

Edwin é um ator sério que dignifica a sua profissão e nos orgulha como pinhalenses.

Certa feita, um grupo de pinhalenses estava em passeio pelo Rio de Janeiro e, entre eles, o querido casal Neise e Batista Amato, primos de Edwin. Encontraram-se em um restaurante, e o Ciro, meu tio, pediu que ele desse um autógrafo para sua filha adolescente na época, grande fã do ator. Gentilmente, ele deu o autógrafo, mas, em retorno, pediu também um autógrafo do Ciro, revelando ser seu grande fã como jogador de vôlei nos jogos da Pin Pauli, nos idos da década de 1950 e 1960. Muito simpático, não?

Eu o encontrei em uma ocasião no Rio de Janeiro dentro de uma loja. Esperei ele terminar de conversar com uma pessoa e simplesmente disse que eu era de Espírito Santo do Pinhal. Ele desmanchou-se em gentilezas, perguntou sobre a Ana Margarida e Lucinda, sobre suas primas Gudi e Carmem Lucia, sobre seu tio Armando Salvetti —o sr. Ratto Salvetti—, sobre o Batista e a Neise, se aqui existia ainda o Cine Theatro Avenida que à época ainda estava sendo reformado. Enfim, conservava a mesma simpatia por nossa terra e eu guardo uma boa recordação daquela conversa.

De volta pra casa, encontrei-me um dia na rua com o sr. Ratto Salvetti e relatei o agradável encontro que tivera com o Edwin recentemente. Ele ficou tão contente, se alegrou tanto com a notícia, que respondeu com uma expressão que me encantou. Disse ele: "Mas que notícia boa! Isso, numa manhã como essa, é um café com leite!". Como eu também adoro café com leite de manhã, pude avaliar bem o quanto ele havia gostado de receber as notícias do sobrinho querido.

Pessoas famosas também têm boas lembranças de nossa Espírito Santo do Pinhal...

FOTOS: REPRODUÇÃO

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

A praça da Independência

Outro dia escrevi um artigo a respeito das praças no sentindo genérico e, ao final, perguntei qual o destino da praça da Independência. Retorno esta semana ao mesmo questionamento:

A mesma praça?
O mesmo banco?
O mesmo jardim?

Qual o projeto para a praça da Independência?
Antigo não é velho, velho não é descartável e mudança não é sinônimo de progresso.
Vamos pensar sobre isso...

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

FOTOS: REPRODUÇÃO

EVENTO

Fundo Social de Solidariedade promove a Festa das Crianças

Amanhã, 12, o Fundo Social de Solidariedade realizará a Festa das Crianças. As atividades serão realizadas no campo do América Futebol Clube e na praça da Dinda

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Em comemoração ao Dia das Crianças, o Fundo Social de Solidariedade promoverá amanhã, 12, diversas atividades para crianças de Espírito Santo do Pinhal. A Festa das Crianças será realizada no campo do América —das 8h às 12h—, e na praça da Dinda —das 13h às 17h.

Segundo Maria de Lourdes Rodrigues de Oliveira [Lu Oliveira], presidente do Fundo Social de Solidariedade do Município, a finalidade dessas atividades é a "atenção social básica a famílias e entidades com vulnerabilidade social de Espírito Santo do Pinhal". "O evento em questão é promovido pelo Fundo Social de Solidariedade, em parceria com o América Futebol Clube, todos os departamentos da Prefeitura, Corpo de Bombeiros, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), Tiro de Guerra, Rádio Amadorismo e voluntários que se prontificaram a ajudar na organização das festividades".

TEREZA TUMA

Lu Oliveira

A presidente explica que dentre as atividades desenvolvidas pelo Fundo Social de Solidariedade estão "ações voltadas principalmente para crianças, adolescentes e pessoas com deficiência". "Com a realização desse tipo de evento, a criança consegue interagir mais, se divertir com a família e ter momentos de lazer. O trabalho do Fundo Social tem como foco permanente a campanha do agasalho, a festa das crianças, o casamento comunitário, a distribuição de próteses diversas, empréstimos de aparelhos de locomoção e os Jogos Regionais do Idoso (Jori), assim como novos projetos que serão implantados em 2015".

Programação

Lu Oliveira conta que o evento em comemoração ao Dia das Crianças ocorrerá em dois locais distintos. "No campo do América Futebol Clube, as atividades terão início às 8h, com brinquedos infláveis diversos, distribuição de doces, sorvetes e pipocas. Também haverá sorteios de brinquedos durante a programação, que durará até meio-dia. O evento ocorrerá também na praça da Dinda, às 13h, quando serão oferecidos às crianças diversos brinquedos infláveis, além da distribuição de doces, sorvetes e pipocas. As atividades serão encerradas às 17h, com brincadeiras com palhaços e sorteios de brinquedos durante todo o evento. Os locais foram escolhidos para que as crianças pudessem se locomover com facilidade. O América Futebol Clube ofereceu gratuitamente parceria com o Município para a realização conjunta do evento". E finaliza: "a festividade acontecerá também em escolas municipais. O Departamento de Educação já promove diversas atividades referentes à semana das crianças, como passeio de trenzinho, passeio ao Clube de Campo Caco Velho, ida ao cinema etc., incluindo a participação na Festa das Crianças".

Capítulo DeMolay

Hoje, das 12h às 17h, na praça da Independência, a equipe DeMolay realizará um evento para comemorar o Dia das Crianças. O evento é gratuito e conta com diversas atrações como camas elásticas; pula-pula (castelo de ar); pescaria e pintura de rostos.

CULTURA

Obras artísticas de Mônica Leite estão em exposição na Villa do Poeta

A exposição Academias de artes visuais, da artista Mônica Leite, teve início no sábado, 4, na Pousada Villa do Poeta, e será encerrada no dia 30 de novembro

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A exposição Academias de artes visuais, da artista Mônica Leite, teve início no sábado, 4, na Pousada Villa do Poeta, e será encerrada no dia 30 de novembro.

Formada em artes plásticas, Mônica especializou-se em design gráfico e trabalhou como editora de arte de mídia impressa durante 20 anos. Segundo ela, seu trabalho na área de artes visuais é baseado na "transferência do desenho no papel para um suporte mais resistente". "O papel rasga muito fácil e pode molhar, por isso faço essa transferência para um suporte resistente. Comecei a fazer interferências com o computador e misturei minhas duas áreas de trabalho— desenhos e pinturas— com minha área profissional —design gráfico".

Mônica disse que trabalhou na edição de arte de uma revista, na Universidade de São Paulo (USP). "Desenvolvi uma carreira de design gráfico na área de comunicação. Trabalhei primeiro em vários departamentos do Banco do Estado de São Paulo (Banespa); depois trabalhei na USP, na edição de arte de uma revista. Vim para Espírito Santo do Pinhal há dois anos para desenvolver um trabalho sobre a história da arte. A ideia de fazer essa exposição surgiu por meio de uma parceria com Maria Cristina de Campos Salles, Ricardo Daunt de Campos Salles e Fernando de Campos Salles, proprietários da pousada. Já nos conhecíamos e, então, logo me convidaram para realizar essa exposição".

Parcerias

Maria Cristina de Campos Salles diz que sua maior preocupação é que a Villa do Poeta seja um local de "comércio e divulgação de obras artísticas". "O objetivo da Villa do Poeta é divulgar os trabalhos de artistas, artesão e escritores do Município e da região. Temos outro projeto, que é a Escola na Villa, por meio do qual pequenas turmas de alunos visitam a pousada e aprendem um pouco sobre os escritores e as suas obras. A cultura tem essa riqueza. Quanto mais você tem parcerias, mais expande a arte e luta para que os artistas consigam viver só da arte".

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Mônica Leite expõe suas obras, na Villa do Poeta, até 30 de novembro

Cursos

Mônica Leite ressaltou que realiza cursos independentes sobre história da arte na Villa do Poeta e na clínica do dentista Lúcio Vítor Olivier. "Os cursos são realizados às segundas-feiras, na Villa do Poeta, e às quartas-feiras, na clínica do dentista Lúcio Vítor Olivier, sempre às 19h30. O curso deste ano fala sobre a história da arte do Brasil, e os alunos vão aprender desde a arte da pré-história até a que existe atualmente. Espírito Santo do Pinhal tem muita memória, por isso a arte, a cultura e o artesanato devem ser valorizados pelas novas gerações para que essa memória nunca se apague". E finaliza: "a arte mudou a minha vida. Você começa a olhar e a ler de modo diferente as coisas, desenvolvendo a crítica que, ultimamente, está fora do contexto das pessoas, não só no sentido artístico, mas no que se refere à cidadania e sustentabilidade".

Mais informações sobre a exposição, sobre as peças que estão à venda e sobre o curso de história da arte podem ser obtidas pelo telefone 3651-3120.

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Em crescente
Roberta Valente é uma profissional que mira no futuro. Mesmo com o fim de Vitória, da Record, marcado para abril de 2015, a intérprete da simpática Ciça já tem planos após o término da trama de Cristianne Frdiman. A atriz pretende montar um espetáculo sobre contos africanos. "A ideia é minha. Estamos em fase de produção. Passei no edital e estou apenas esperando o dinheiro para começar", explica ela, que chegou a receber um e-mail da autora elogiando sua atuação no folhetim. "Ela é muito simpática. Fui muito bem acolhida por toda equipe. É muito bom ver um personagem crescer junto com a trama", vibra.

Sem amarras
Titina Medeiros está longe dos deslumbres e afetações da tevê. Cria do teatro independente, a intérprete da divertida Marisa, de Geração Brasil, não vê problemas em se tornar conhecida do grande público após estrear na tevê com a bem-sucedida Cheias de Charme. "São veículos diferentes. A tevê chega na casa das pessoas com mais amplitude. Dentro da minha perspectiva de atriz, não sinto que muito coisa mudou. Teatro tem uma relação muito mais humana e artesanal", explica ela, que segue com seus trabalhos no teatro após o fim do folhetim de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira. "Sempre estou pensando no teatro. Adoro o que faço e não quero parar nunca", valoriza.

Data marcada
Jayme Monjardim definiu o cronograma das primeiras gravações de Sete Vidas, próxima novela das seis. No dia 20 de outubro, parte da equipe e do elenco embarcam para El Calafate, na Argentina. Logo depois, os trabalhos seguirão em Fernando de Noronha. Em novembro, as gravações acontecem em Belo Horizonte com outro núcleo. Já em dezembro, começam as externas no Rio de Janeiro.

Cidade Luz
Parte dos atores de Babilônia, próxima novela das nove, começou o trabalho de preparação para o folhetim de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga. No final do mês de outubro, uma equipe embarca para Paris, na França, para gravar as cenas referentes ao ano de 2005. A trama tem estreia prevista para março de 2015.

Ritmo intenso
Isabelle Drummond não terá férias ao final de Geração Brasil. Após o fim da trama de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira, a atriz começará a preparação para Sete Vidas, próxima novela das seis. Na trama de Lícia Manzo e Daniel Adjafre, ela será Júlia, uma estudante de medicina que descobrirá não ser filha legítima dos seus pais e iniciará uma busca por seu pai biológico.

Estica e puxa
De olho nos bons índices de audiência de Chiquititas, o SBT resolveu esticar a novela até junho de 2015. A intenção é aproveitar não só a boa audiência, mas também o grande número de produtos licenciados que foram conseguidos. No entanto, as gravações devem ocorrer até janeiro de 2015. Após Chiquititas, a emissora planeja estrear o remake da trama mexicana Cúmplices de Um Resgate.

Sete chaves
Walcyr Carrasco está bastante cauteloso com a trama de sua próxima novela das 23 horas. Para evitar que vazem informações sobre a história, o autor não pretende entregar uma sinopse oficial do folhetim à emissora. Através de conversas informais, Walcyr irá avisar à Globo sobre a história de sua novela.

JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Roberta Valente, a Ciça de Vitória, da Record

Bom moço
De folga da tevê desde o fim de Meu Pedacinho de Chão, Rodrigo Lombardi já tem novas propostas para voltar às novelas. O ator é cotado para protagonizar Verdades Secretas, título provisório do próximo folhetim de Walcyr Carrasco e que irá ao ar na faixa das 23 h.

Corda bamba
O GNT não confirma uma quarta temporada da série Sessão de Terapia. As filmagens dos próximos filmes de Selton Mello podem impedir uma nova leva de episódios da produção, sucesso exibido no canal GNT. Nos próximos meses, o ator se dedicará totalmente ao cinema, já que estará no elenco de O Filme da Minha Vida e, em seguida, gravará Soundtrack —com locações na Islândia.

Além das fronteiras
De folga das novelas desde Gabriela e Flor do Caribe, respectivamente, Amanda Richter e Max Fercondini voltarão à tevê com um projeto diferente. Os dois transformarão uma viagem pelo Brasil em uma série chamada Sobre as Asas. A ideia é que o projeto seja exibido em 2015 pela Globo em oito episódios na programação matinal dos finais de semana.

ISABEL ALMEIDA/CZN

Titina Medeiros, a Marisa de Geração Brasil , da Globo

Na lista
Bete Coelho, Marco Antônio Gimenez e Rainer Cadete estão escalados para o elenco de Moisés e Os Dez Mandamentos, escrita por Vivian de Oliveira. A produção tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015 e conta com a direção de Alexandre Avancini.

Um pouco além
Daniel Ortiz terá de reorganizar seu cronograma inicial de Alto Astral, próxima novela das sete. O folhetim ficará no ar durante três semanas a mais do que o previsto inicialmente. O objetivo é que a sua sucessora, Lady Marizete, não estreie às vésperas de um feriado prolongado. A transição na faixa das 19 h ocorrerá em maio de 2015.

Bem cotada
Fernanda Lima tem despontado como um dos principais nomes do casting de apresentadores da Globo. À frente da oitava temporada de Amor & Sexo, a modelo é cotada para assumir o Vídeo Show. A partir de novembro, o programa vespertino passará por novas mudanças em seu formato. Fernanda também é responsável pelo comando do Superstar, realiy show musical.

De volta às raízes
O destino de Rafael Cortez na Record ainda é incerto. Com contrato prestes a vencer, o apresentador é cotado para voltar ao CQC, da Band, onde alcançou repercussão como repórter. No entanto, o comediante deve assumir a bancada no lugar de Dani Calabresa na temporada de 2015.

Nomes de peso
Após homenagear as grandes atrizes da televisão com o Damas da TV, o Viva deu início às gravações do programa Galãs de Novelas. Na produção, grandes atores da tevê darão depoimentos ao canal e serão transformados em uma série de entrevistas especiais. Entre os entrevistados estão Lima Duarte, Tony Ramos, Antonio Fagundes, Reynaldo Gianecchini, Miguel Falabella, Lázaro Ramos, Cássio Gabus Mendes e Marcos Palmeira.

Cinema

O Candidato Honesto

REPRODUÇÃO

João Ernesto Praxedes (Leandro Hassum) é um político corrupto, candidato à presidência da República. Ele está no segundo turno das eleições, à frente nas pesquisas, quando recebe uma mandinga da avó, fazendo com que ele não possa mais mentir. Agora começa o problema: como vencer uma eleição falando apenas a verdade?

Título original: O Candidato Honesto
Direção: Roberto Santucci.
Elenco: Leandro Hassum, Luiza Valdetaro, Victor Leal, Júlia Rabello, Flávio Galvão, Henri Pagnoncelli, Antônio Pedro e Murilo Grossi.
Duração: 110 min.
Gênero: Comédia

Programação de 11 a 15/10

17h00 Os Boxtrolls em 3D(dublado).
19h00 O Candidato Honesto (nacional).
21h00 O Candidato Honesto (nacional).

Matiné nos dias 11/10 e 12/10, com o filme Os Boxtrolls em 3D(dublado), às 15h00, valor promocional dia das crianças R$8,00.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Brasil
A turbulenta ascensão de um País

REPRODUÇÃO

Espera-se que o Brasil, o quinto maior país em termos de tamanho e a sétima maior economia do mundo, se torne uma das potências globais mais importantes até 2030. No entanto, vem-se destinando muito mais atenção a outros países em crescimento, como Rússia, Índia e China. Em geral, ignorado e subestimado, o Brasil, de acordo com o renomado e premiado jornalista Michael Reid, finalmente começou a alcançar seu potencial, mas enfrenta importantes desafios antes de se tornar uma nação de substanciosa importância global.

Ficha técnica
Título: Brasil
Subtítulo: A turbulenta ascensão de um País
Autor: Michael Reid
Editora: Campus Elsevier
Edição: 1ª
Ano: 2014
Páginas: 320

Frozen, Uma Aventura Congelante Meu Livro Divertido

REPRODUÇÃO

Escolha, brinque, cole e monte sua própria história divertida. Dessa vez é o leitor quem cria todo o enredo. Com adesivos incríveis, os pequenos vão poder criar e desenvolver aventuras ainda mais emocionantes sobre os heróis mais carismáticos da Disney.

Ficha técnica
Título: Frozen, Uma Aventura Congelante
Subtítulo: Meu Livro Divertido
Editora: Vergara & Riba
Edição: 1ª
Ano: 2013
Páginas: 20

CEFLORENCE
ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Arpejos para exéquias

Quarta-feira era o dia dos desconformes e dos desatinos em embriagar-se nas virtudes dos isolados, na esquina da São João com Timbiras, a partir das cinco. O garçom, sem perguntar, traz na bandeja e no hábito, uma caipirinha, uma cerveja e uma cortesia, safada, de pipoca salgada ao desaforo para provocar a sede de mais bebida em trânsito. Alarípio agradece, no final, em reticências e resmungos. Na abertura, às cinco horas, o bar vazio e a mesa de centro soltavam velas alongadas para Alarípio acabrunhar fantasias de mudanças sobre a vida apertada, a separação infindável, sem definição jamais, o desemprego a caminho, acenando dos horizontes já algum tempo, o chefe intolerável, pretensioso, agressivo e o imponderável da angústia amistosa, parceira das noites esticadas, que a vida salpicava de soslaio. Esta quarta-feira, mais uma, arrematava sempre na costura dos improvisos, para desobrigar dos preconceitos e dos medos e desarvorar na vingança de se imaginar um Alarípio destemido de decisões e proventos a serem tomados no encalço imediato, estimulados pelos tragos generosos irrigando o imaginário.

O sossego da solidão a ser embriagada começa a sofrer ataques pelas ribaltas vizinhas. Invade a mesa ao lado, grupo de embarbados, acantonados em livros suspeitos nos esmeros e a tiracolo, óculos estilhaçados mascando altas culturas e derrama um inusitado existencialista, Sartre, sobre o tabuleiro da mesa para esquartejá-lo agressivamente, tripudiando suas teses sobre o infinito das divagações. Alarípio se acomoda na partitura, esperneia na tangente, se esconde na renúncia, pois estima que o silêncio das gaivotas, da caipirinha, da cerveja e do sossego, serão enxotados pelas covardias dos demais intocáveis que vão chegando aos borbotões.

Não resta atitude mais sensata do que despir o paletó e pendurá-lo no braço da cadeira, enquanto Alarípio ouve amedrontado do que poderá vir no socavo aberto dos vizinhos ao derrubarem da goela do Sartre, encarnado em cerveja abundante e petulante, que os conceitos comuns de passado, presente e futuro são deturpações incoerentes e descabidas de um tempo único com a qual a mente comum deixa-se iludir no burburinho da ignorância que não visita com sutileza a consciência.

Alarípio se aconselha na caipirinha, abre três dedos de espaço no silêncio, inverte o sossego sobre o qual se debruçara e desalma consigo se se não entende as coisas ou se são elas que fogem do seu raciocínio. Joga a apertada gravata sobre o paletó, com um resto de preguiça e sabor, desabotoa a camisa, enquanto é atravessado por um casal, se embriagando na mesa ao lado, expondo ao homossexual simpático que os acompanhava, que o complexo de Édipo, no seu caso, poderia ser produto afetivo de fabricação chinesa e, portanto não teria garantia de funcionamento sem o devido certificado. A luz do teto apagou sem explicação enquanto entrava um sisudo senhor de cavanhaque aparado e altaneiro, que de improviso poderia relembrar Freud.

Alarípio acaba de desabotoar a camisa para enfiá-la jogada sobre a gravata e o paletó. Pede mais uma caipirinha e outra cerveja. A mesa em frente entra no turbilhão do cenário para reforçar o caos que desanda por tudo. Uma moça de turbante marroquino e alpargatas furta-cores anuncia que analisara sem qualquer dúvida que o tempo e o espaço eram criações meramente da subjetividade dos comuns sem qualquer respaldo concreto na realidade. Os trabalhos de Kant, que estava estudando com todo carinho, não deixavam qualquer resquício sobre a segurança das afirmativas da moça e seu turbante eufórico.

Alarípio, calmo como as mangueiras que acariciavam sua infância nas floradas do verão, pediu a última rodada e meditou sobre a loucura que navegava nos imaginários. Chamou o garçom, avisou que sua carteira estaria no bolso do paletó com o dinheiro para a despesa. Por último, despiu-se da cueca —junto com a calça—, dos sapatos e das meias e, nu, despediu-se cerimonioso de todos. Andou rumo ao nada, olhou com segurança o inútil e atravessou calmamente a São João para ser atropelado convicto pelo ônibus que seguiria para o Jaçanã.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EVENTO

Associação Comercial do Município promoverá atividades natalinas

O Natal Encantado da ACE será realizado nos dias 29 de novembro e 5 e 13 de dezembro. Segundo Eduardo Martins, a iniciativa procura aquecer a população para que ela se sinta motivada a passear pelo comércio da cidade e fazer as compras de Natal

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Com o objetivo de revitalizar o espírito natalino no Município, a Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE) promoverá uma série de atividades natalinas em novembro e dezembro, evento denominado Natal Encantado da ACE.

Eduardo Martins, responsável pela direção artística do projeto, explica sua participação no projeto. "O convite da ACE surgiu em maio, por meio do presidente Ezequiel Ferreira Romão e dos diretores Marcelo Michel e Maria Aparecida Cezarini Vilas Boas. Ezequiel me convidou para uma reunião e expôs a intenção da associação de viabilizar atividades natalinas no fim do ano com o propósito de resgatar o espírito natalino dos munícipes, fornecendo programação de qualidade para a população. Dias após essa reunião, desenvolvi um projeto envolvendo a sociedade para que pudéssemos promover algumas atividades. O projeto foi aprovado e formamos, a pedido da ACE, uma comissão artística envolvendo três membros da associação e dois membros da Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA) para que pudéssemos estabelecer o contato direto com os parceiros. O importante é conseguir unir o maior número de pessoas em uma causa nobre e popular".

DIVULGAÇÃO

Ezequiel, Nena, Ana Tereza, Marcelo e Eduardo

Programação

De acordo com Eduardo, durante o período em que o comércio ficará aberto em dezembro serão realizadas intervenções teatrais e musicais pelas ruas do Centro e por ruas e avenidas em bairros da cidade. "As intervenções serão realizadas por grupos integrantes das atrações oficiais do Natal Encantado da ACE"

29/11

20h – Abertura oficial do Natal Encantado com inauguração das luzes de natal do Centro; chegada do Papai Noel;

5/12

19h – Parada de Natal envolvendo escolas, grupos e instituições do Município. O evento será constituído por alas temáticas que irão retratar o nascimento de Jesus.

13/12

18h – Concerto de Natal com a Banda Filarmônica Cardeal Leme na praça da Independência;

19h – Missa de Rosa Mística;

21h – Auto de Natal Pinhalense, com a Companhia de Espetáculos Viva Arte, grupo teatral Trupeçar e Banda Filarmônica Cardeal Leme com convidados na escadaria da Matriz.

'Desmotivados'

O diretor ressalta a importância da realização do evento para a comunidade. "A iniciativa da Associação Comercial do Município é grandiosa. Há anos que nos sentimos desmotivados com o fim de ano em Espírito Santo do Pinhal. A iniciativa procura também aquecer a população local para que ela se sinta motivada a passear pelo comércio da cidade, fazer as compras de natal e enfeitar as casas para que o clima natalino seja expandido por toda a cidade, conseguindo mais colaboradores para o próximo ano. Espero que o poder público também seja um parceiro integral na viabilização de atrações em uma época em que ações precisam ser elaboradas para que tenhamos no Município qualidade suficiente para que não seja necessário que os pinhalenses saiam da cidade em busca de atrações natalinas". E finaliza: "estou muito feliz por ter a oportunidade de responder pela direção artística desse projeto. Fiquei realmente muito feliz por ter recebido o convite do Ezequiel Romão e da diretoria da ACE. Creio que estamos dando um passo para o desenvolvimento artístico e de entretenimento. E que seja o primeiro de uma extensa caminhada que está por vir".

Colaboradores

Eduardo destaca que o projeto tem parceria com algumas pessoas, grupos e instituições que estão colaborando para a promoção da série de atividades, como Banda Filarmônica Cardeal Leme, Companhia Viva Arte, Trupeçar, Sarau das Artes, Demolay, Escola de Samba Unidos da Vila Pinhal Jardim, escolas municipais de educação infantil, Colégio Objetivo, Colégio Divino Espírito Santo (Codes), Gênesis, Centro de Educação Meu Caminho/COC, fanfarra municipal Romildo Miranda e AATA.

O diretor explica que todos os grupos e instituições são voluntários, e que "estão colaborando para que esse pontapé inicial seja dado para que possamos alterar a situação atual, de que o fim de ano no Município é sempre igual". "A Prefeitura foi informada sobre o projeto logo quando ele foi aprovado. Estivemos reunidos com alguns diretores municipais responsáveis pela iluminação pública de natal e programação artística, e expusemos o que faríamos independentemente do apoio municipal. A maior parceria com a Prefeitura será na primeira atração, que corresponde à inauguração das luzes. O Departamento de Educação também estará representado em uma ala dentro da Parada de Natal, com crianças da rede pública, além de funcionários de apoio no trânsito e na segurança".

Baile havaiano

Cerca de duas mil pessoas participaram do baile havaiano realizado no Clube de Campo Caco Velho no sábado, 4, em comemoração ao 52º aniversário do clube. As bandas Faixa Nobre e Vênus foram as responsáveis pela musicalidade da festa. Na decoração, muitas frutas e flores tornaram o ambiente ainda mais agradável.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

AUTOPERFIL

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 11 DE OUTUBRO DE 2014 C1

Baixo impacto

JAC T8 entrega luxo e preço competitivo para transporte executivo, mas bem menos que o esperado

MÁRCIO MAIO
Auto Press

A queda nas vendas automotivas registrada no Brasil não foi capaz de diminuir as expectativas de crescimento entre as fabricantes chinesas por aqui. Sempre com a estratégia de entregar mais conforto e lista recheada de itens de série em seus modelos, cada uma aposta em um nicho que possa trazer resultados animadores. A JAC, por exemplo, resolveu pegar carona nos megaeventos programados para o Brasil a partir de 2014 —como a Copa do Mundo Fifa, realizada entre junho e julho, e as Olimpíadas de 2016— para tentar conquistar um espaço entre as vans de luxo no país. E começou a oferecer, a partir de fevereiro, a maxivan T8.

O modelo transporta até sete pessoas e busca se firmar no atendimento a empresas de turismo, hotéis, sindicatos e associações para exercer a função principal de transfer de luxo. Mas a expectativa de vender 2 mil unidades até o fim do ano transformou-se em uma amarga decepção. Nem a redução de R$ 20 mil no preço —o comercial leve chegou por R$ 114.990 e hoje começa em R$ 94.990— ajudou. Até o final de setembro, o acumulado de emplacamentos do T8 chegou a apenas 102 unidades, menos de 15 por mês.

A intenção de se inserir no mercado de transportes de luxo fica evidente no interior da van executiva. A configuração 2+2+3 tem poltronas individuais e totalmente reclináveis na dianteira e na fileira do meio. As intermediárias ainda giram em 360º e os cinco lugares da parte traseira são removíveis, o que é capaz de ampliar o espaço do porta-malas dos 1.310 litros para sete ocupantes até 4.800 litros na condição de furgão —embora o transporte de cargas não seja a finalidade primária definida pela fabricante. O porte impressiona. São 5,10 metros de comprimento, 3,08 m de entre-eixos, 1,84 m de largura e 1,97 m de altura.

O foco no conforto e a comodidade dos passageiros que vão atrás é acentuado pelos seis porta-copos, luzes individuais de leitura, duas tomadas de 12V e ar-condicionado com controle independente. Motorista e o carona têm regulagem elétrica e aquecimento nos bancos, que podem ser de couro por mais R$ 2 mil na conta final do carro. Externamente, o modelo não transmite maiores ousadias. Adota o clássico formato "caixote", típico das maxivans e furgões grandes, mas o design abusa de cromados. Algo que se evidencia principalmente na dianteira, pelas cinco lâminas e o logo da JAC no topo da larga grade.

A lista de equipamentos que saem de fábrica no modelo é extensa. Engloba teto solar elétrico —que, assim como o ar-condicionado digital e automático, tem controle independente na parte de trás—, sensores de estacionamento traseiros, câmara de ré, central multimídia com tela touchscreen e entrada USB, auxiliar e para cartão de memória e Bluetooth, faróis com regulagem elétrica de altura, trio elétrico e direção hidráulica. No que diz respeito à segurança, o JAC T8 conta apenas com os freios ABS e airbag duplo obrigatórios pela legislação brasileira.

Sob o motor, a JAC instalou um 2.0 litros a gasolina turbinado com intercooler. O propulsor rende 175 cv a 5.400 rpm e torque constante de 26,5 kgfm entre 2 mil e 4 mil giros. Acoplado a ele está uma transmissão manual de seis relações, que envia a potência para o eixo traseiro. Com esse conjunto e com o preço redimensionado, a JAC ainda acredita que sua van possa obter a imaginada arrancada nas vendas no Brasil.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CARTA Z NOTÍCIAS

Ponto a ponto

Desempenho – O motor 2.0 litros 16 V com turbocompressor assistido por intercooler movimenta as mais de duas toneladas do JAC T8 de maneira correta, mas sem folgas. Acoplado à transmissão manual de seis marchas, o propulsor rende sua potência máxima de 175 cv a 5.400 rpm e é capaz de levar a van aos 165 km/h. Movido somente a gasolina, seu torque de 26,5 kgfm disponível entre 2 mil e 4 mil rpm permite boas ultrapassagens e retomadas quando se levam até cinco passageiros no veículo. Nota 8.

Estabilidade – A carroceria elevada faz com que a atenção nas curvas deva ser redobrada. É fácil notar o modelo adernando em trajetórias sinuosas e em velocidade elevada. Acima dos 100 km/h, inclusive, convém controlar com mais firmeza a direção. Nota 6.

Interatividade – Os mostradores do painel do T8 têm números um tanto pequenos e o tipo de letra utilizado no computador de bordo dificulta a leitura das informações. A central multimídia é fácil de operar, assim como os principais comandos. Mas o freio de mão demanda uma atenção especial na hora de ser desativado, já que é preciso levá-lo bem ao fundo para apagar sua luz indicativa no painel e o estridente sinal sonoro que a acompanha. O ar-condicionado e o teto solar têm controles independentes para os passageiros traseiros e dianteiros. Nota 7.

Consumo – O JAC T8 não foi avaliado pelo Programa de Etiquetagem do InMetro. Durante o teste, o consumo esteve sempre entre 5,5 km/l e 6,5 km/l, com média de quatro pessoas em viagem. O trajeto foi composto por percurso misto urbano e estrada. Nota 5.

Conforto – Esse é um dos pontos altos da van executiva da JAC. O entre-eixos de 3,08 m cria um espaço farto para as três fileiras de assentos do modelo. A densidade da espuma dos bancos recebe bem os ocupantes. Mesmo os mais altos não enfrentam problemas diante da altura de 1,97 m do carro. Apesar da suspensão traseira ser composta por um eixo rígido e molas helicoidais, os passageiros usufruem de certo conforto. Mas é na fileira intermediária que se viaja com mais mordomias. As duas poltronas individuais geram mais privacidade e têm porta-copos, acesso à tomada, luzes de leitura e, como grande novidade, giram 360º —mas essa operação só deve ser realizada com a van parada, já que o cinto de segurança só funciona na posição regular. Além disso, esses dois assentos do meio e os dianteiros deitam o suficiente para deixar seus ocupantes em posição horizontal. Uma opção de câmbio automático cairia bem ao modelo. Nota 9.

Tecnologia – A T8 segue a estratégia onipresente nas fabricantes chinesas que vendem modelos no Brasil: entregar uma vasta lista de equipamentos de série. Na van executiva da JAC há "mimos" como teto solar elétrico, central multimídia com entrada USB, auxiliar e para cartão de memória, além do Bluetooth e sensor de estacionamento traseiro com câmara de ré. Os bancos frontais têm ajustes elétricos e aquecimento e o ar-condicionado automático e digital possui controles individuais para os ocupantes traseiros, assim como o teto solar. Nota 7.

Habitabilidade – O acesso ao interior do T8 é facilitado pelo bom ângulo de abertura das portas dianteiras e mais ainda na traseira, com as laterais deslizantes. A van é alta e bem espaçosa e há uma quantidade razoável de porta-objetos para o motorista. O porta-malas leva bons 1.310 litros em sua capacidade original, mas os bancos traseiros são removíveis. Sem a terceira fileira, a capacidade carga já sobe para 3.550 litros. E esse número pode chegar a 4.800 litros se forem dispensadas ainda as duas poltronas centrais. Nota 8.

Acabamento – Os materiais até aparentam boa qualidade, mas os plásticos rígidos ainda estão presentes. A parte da frente conta com acabamentos que imitam madeira. Os bancos opcionais em couro, em compensação, passam certo ar de requinte. E não há o excesso de cromados típico de outros modelos chineses vendidos no Brasil. Nota 6.

Design – O T8 não traz grandes revoluções. O desenho quadrático até chama a atenção nas ruas pelo excesso de cromados, explícitos nas cinco lâminas e o logo da JAC no topo da larga grade dianteira. O metalizado ainda envolve as luzes de neblina. Os faróis com regulagem elétrica e de altura têm um formato irregular. Atrás, mais cromados, no friso do porta-malas e nas letras J, A e C. Nota 7.

Custo/Benefício – Quando começou a ser vendido no Brasil, em fevereiro último, o JAC T8 custava R$ 116.990 com os bancos de couro opcionais. Mas não demorou para a marca perceber que o preço seria uma barreira e reduzi-lo para R$ 96.990, na mesma configuração. A van executiva da JAC é bem equipada e não tem concorrentes no mercado nacional. Nota 8.

Total – O JAC T8 somou 71 pontos em 100 possíveis.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, dianteiro, transversal, 1.997 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, duplo cabeçote, turbocompressor com intercooler. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de seis marchas à frente e uma a ré. Tração traseira. Não oferece controle eletrônico de tração.
Potência máxima: 175 cv a 5.400 rpm.
Aceleração de 0-100 km/h: 15 segundos.
Velocidade máxima: 165 km/h.
Torque máximo: 26,5 kgfm entre a 4 mil rpm.
Diâmetro e curso: 85,0 mm X 88,0 mm. Taxa de compressão: 8,5:1.
Suspensão: Dianteira independente, braços sobrepostos e barra estabilizadora. Traseira com eixo rígido, molas helicoidais e barra estabilizadora.
Pneus: 225/60 R17.
Freios: Discos ventilados na frente e atrás. Oferece ABS de série.
Carroceria: Maxivan montada em longarina com quatro portas e sete lugares. Com 5,10 metros de comprimento, 1,84 m de largura, 1,97 m de altura e 3,08 m de distância entre-eixos.
Peso: 2.100 kg em ordem de marcha.
Tanque de combustível: 80 litros.
Capacidade do porta-malas: de 1.310 até 4.800 litros.
Produção: Hefei, China.
Itens de série: airbag duplo, cintos traseiros laterais de 3 pontos, travamento automático das portas a 15 km/h, sensor de estacionamento traseiro com câmara, portas com barras de proteção laterais, trava central e chave com destravamento remoto das portas, alarme antifurto, volante revestido em couro com regulagem de altura, comandos multifunção e direção hidráulica, central multimídia com entrada USB/AUX/Ipod/SD e Bluetooth, computador de bordo, abertura interna da tampa do tanque de combustível, retrovisores com acionamento elétrico e repetidor de seta, vidros elétricos, faróis com regulagem elétrica de altura, desembaçador traseiro, retrovisor interno antiofuscante, limpador traseiro com temporizador e quebra-sol com espelho de cortesia, acendedores de cigarro e tomadas 12V, seis alto-falantes, rádio MP5 com antena externa e 6 porta-copos, teto solar elétrico e luzes individuais de leitura.
Preço: R$ 94.990.
Opcional: Bancos revestidos em couro
Preço completo: R$ 96.990.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Caixa de surpresas

A ideia da JAC é emplacar a T8 como van executiva para transfers de luxo. Mas as dimensões compactas do modelo dentro deste segmento o transformam em opção viável de veículo para uma família grande. Em comparação com o JAC J6, que também é vendido no Brasil pela marca chinesa com sete lugares, a diferença no comprimento, largura e altura é de apenas 55 centímetros, 7 cm e 31 cm, respectivamente. Com a vantagem de que os 37 cm a mais de entre-eixos resultam em um espaço interno bem mais amplo e acessível para todos os passageiros.

A regulagem elétrica dos bancos dianteiros e o ajuste de altura do volante multifuncional facilitam o motorista na hora de se posicionar no posto de direção. O propulsor 2.0 litros de 175 cv move o T8 sem muito esforço, embora seu desempenho seja evidentemente melhor após os 2 mil giros —é dessa faixa até 4 mil rpm que o torque máximo de 25,6 kgfm fica disponível. A transmissão manual de seis velocidades tem engates razoáveis e trabalha em equilíbrio com o motor. Dependendo do caminho, é possível se sentir no comando de um carro de passeio.

Em velocidades elevadas, porém, a sensação de insegurança se torna quase inevitável em trajetos sinuosos. As rolagens de carroceria se mostram presentes em todas as curvas e até a direção demanda mais atenção, necessitando de pequenos ajustes. Nesses momentos, é inegável a condição de van com quase 2 metros de altura do JAC T8.

CLASSIFICADOS

IC ENTRAL MOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/ coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- **Pq. da Figueira**- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- **Jd. das Rosas-** 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- **Pq. das Nações**- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Ângelo Orichio– Jd. Universitário- gar., escrit. c/ banh., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Dr. João Batista Sertório– Jd. Varam- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Quintino Bocaiuva– centro- gar., sl., 3 dorms., banh., coz. e lavand. **FUNDOS:** despensa, dorm. e banh.

CASA- rua Dr. Januário Nicolela Neto- Jd. Universitário- entrada p/ carro, jardim, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Coronel Joaquim Vergueiro– centro- sl., 4 dorms., coz., 2 banhs., lavand. c/ banh. e quintal.

COMERCIAL- Av. dos Trabalhadores- Jd. Cruzeiro- gar., coz. e banh.

COMERCIAL- rua Divino Filiponi– Monte Alegre- barracão c/ 150 m², banh. e mezanino.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– centro- 2 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Marquês do Herval- Centro- loja montada c/ prateleiras, provador, banheiro, cozinha e estoque.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro – centro- sl., escrit., lavabo, banh. e lavand.

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone:
[19] 3651-3130

Celular:
[19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA
RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Val veículos
compra • venda • troca • consignação
[19]**3661-4348**
[19]**99211-5872**

COROLLA XLI - 2008 / 1.8 / PRATA / AUTOMÁTICO/ AC; DH; VE; TE;ALARME; SOM; COURO

GM/ CORSA SEDAN G LS - 1997 / 1.6 / VERDE / VE; TE; SOM

GM/ MONTANA LS - 2013 / 1.4 / BRANCA / SOM

GM/S-10 -1999 / 2.5 TURBO DIESEL / 4X4/ PRATA

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 4 PORTAS

VW/GOL - 2004 / 1.0/ CINZA / 2 PORTAS

VW/ PARATI - 2000 / 1.0 / PRETO / DH; ALARME; SOM

VW/ SAVEIRO TROOPER – 2010 / 1.6 / COMPLETA

SIENA EL - 2012 / 1.0 / PRETA / AC; DH; VE; TE; ALARME; SOM

STRADA ADV.CE – 2005 / 1.8 / PRETA / DH;VE;TE; RODA; SOM;COURO

RENAUT CLIO SEDAN - 2007 / 1.0 / CINZA/ AC ;DH; VE;TE; RODA; BCO COURO; ALARME;SOM

RUA TIRADENTES,131, CENTRO

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❐ **Espirometria**
❐ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

lucioolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] **3651-2952**

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425, Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

CLIMEDI
clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

Dr. Edson Rossi

CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi
cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha

CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

c.aliperti

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CIRURGIA PLÁSTICA
Dr. Pérsio Costa Pinto Freitas
CRM 23325/SP | RQE 933

São João da Boa Vista
Rua Cel. Ernesto de Oliveira, nº 175 centro
(19) 3633-4345

São Paulo
Rua Mato Grosso, nº 306
cj. 1714 Higienópolis
(11) 2114-6500

Criar
REALIZAÇÃO DA BELEZA E DO BEM-ESTAR

www.persiofreitas.med.br
Criar - Cirurgia Plástica

UROCLÍNICA
Urologia Avançada
Dr. Orestes Zucherato Neto
CRM 117935

Título de Especialista pela Sociedade Brasileira de Urologia (TISBU)
SBU SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA

• *Doenças da Próstata*
• *Cálculos Renais / Litotripsias*
• *Incontinência Urinária Feminina*
• *Estudo Urodinâmico*
• *Cirurgias a Laser e Vídeo Laparoscopia*

Atendimento de segunda a sexta das 8h às 19h
Atendemos: Unimed | Cabesp | Mais Saúde
Avenida Oliveira Mota, 255, centro | Tel.: [19] 3661-6898

COMUNICADO

CAMILA ROMÃO ZUCHERATTO, advogada, brasileira, solteira, comunica o **EXTRAVIO** dos documentos: Carteira de Identidade (RG) e Cartão de Identificação de Contribuinte (CIC). Conforme Boletim de Ocorrência nº 2492/2014 de 3/10/2014.

Assinatura semestral local
R$ 58,50
PINHALENSE indispensável
atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro

Empregos
Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

Encontro de Coros em Mogi Guaçu e em Santa Cruz das Palmeiras

O Coral Pinhalense participou no dia 13/9 do 30º Encontro de Coros de Mogi Guaçu destacando-se dentre os 7 corais participantes.

Outro encontro foi no sábado, 27/9, na cidade de Santa Cruz das Palmeiras, onde participaram 14 corais, em duas apresentações: uma à tarde, às 14h30 e a outra às 20h. O coral pinhalense participou das duas, sendo recebido muito carinhosamente com um delicioso café da tarde e após o encerramento com um maravilhoso jantar.

Após a nossa apresentação à noite, com total êxito, na entrega dos troféus foi convidada a comparecer no altar uma senhora com um apoio para se locomover, homenageada por ser a coralista da melhor idade e com um gingado todo peculiar. Para nossa surpresa era a senhora Magda Mangili Monfardini, a nossa dona Magda.

Foi com tamanha emoção que Magda recebeu esta homenagem e foi aplaudida de pé por todos os presentes.

Ficamos muito orgulhosos por tê-la em nosso meio. Nossa eterna gratidão por tão grande exemplo. Parabéns dona Magda.

Não poderia deixar de expressar nossos agradecimentos à administração de Zeca Bene, por nos proporcionar a ida a esses eventos, levando e elevando o nome de nossa Espírito Santo do Pinhal

CORAL PINHALENSE

E D I T A L Nº 002/2014

CORREIÇÃO ORDINÁRIA

O DR. SÉRGIO FERREIRA DO CARMO, Delegado de Polícia Titular deste Município de Espírito Santo do Pinhal, Estado de Paulo, no uso de suas atribuições legais etc.

FAZ SABER que, em obediência ao contido na Resolução nº SSP.46/70, de 21 de dezembro de 1970 e no artigo 16, inciso II do Decreto nº51.039, de 9 de agosto de 2006, o Exmo Senhor **DR. SEBASTIÃO ANTONIO MAYRIQUES, DD.º** Delegado Seccional de Polícia de São João da Boa Vista- SP procederá à **CORREIÇÃO ORDINÁRIA** relativa ao **SEGUNDO SEMESTRE DO ANO EM CURSO**, na data, horário e Unidade Policial deste município, como segue:

DATA	HORÁRIO	UNIDADE
30/10/2014	9h00	CENTRAL DE POLÍCIA JUDICIÁRIA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL. Praça Bento Bueno, s/n, Centro. Telefone: (19) 3651- 1500

Dos trabalhos do Corregedor, constará **AUDIÊNCIA PÚBLICA,** para a qual toda população fica convidada, tanto para ofertar sugestões como também para reclamações, no que tange aos serviços policiais e administrativos executados. Ficam desde já **CONVOCADOS** todos os Policiais Civis e demais funcionários para se fazerem presentes na respectiva Repartição, por ocasião dos trabalhos correcionais.

E, para que ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir este edital que, como de praxe, será afixado em local próprio e publicado. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo, aos vinte e cinco dias do mês de agosto de dois mil e quatorze (25/8/2014).

Eu Maria Elisa Assi, Escrivã de Policia que o digitei.
REGISTRE-SE. PUBLIQUE-SE. **C U M P R A - S E.**
Espírito Santo do Pinhal, 25 de agosto de 2014

SÉRGIO FERREIRA DO CARMO
Delegado de Polícia Titular

Empregos
Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

O melhor prazo ***30 e 60 dias***

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**LUCIANO VICENTE**	NOME	**NEUZA MARIA VILELA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	3/10/1975	NASCIMENTO	18/10/1967
PAI	ORLANDO VICENTE	PAI	JOSÉ MARINHO VILELA
MÃE	LUZIA FAUSTINO	MÃE	MARIA JOSÉ DA SILVA VILELA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OPERADOR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA SÃO VICENTE, 179, BAIRRO SÃO VICENTE DE PAULO.	RESIDÊNCIA	RUA SÃO VICENTE, 179, BAIRRO SÃO VICENTE DE PAULO.

NOME	**DANIEL HENRIQUE PASCUINI**	NOME	**ANGÉLICA COQUIERI BELLI**
NATURAL	MOJI MIRIM – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	8/10/1988	NASCIMENTO	2/1/1989
PAI	ANTONIO FRANCISCO PASCUINI	PAI	VALTER LUIS BELLI
MÃE	GERALDA DE ARAUJO HENRIQUE PASCUINI	MÃE	ROSANA COQUIERI BELLI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO	PROFISSÃO	VENDEDORA
RESIDÊNCIA	RUA GERALDO SIGNORINI, 260, JARDIM MONTE ALEGRE.	RESIDÊNCIA	SÍTIO SÃO JOSÉ, BAIRRO SANTA LUZIA.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Beber e dirigir é crime ou infração administrativa?

Beber e dirigir é, desde logo, uma infração administrativa — Código de Trânsito, artigo 165. Com base na experiência, sabe-se que álcool e direção de veículo não combinam —porque gera muitos danos e muitas mortes.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

No Brasil —que tem uma das 12 legislações mais rigorosas do mundo— ninguém está autorizado e beber e dirigir, porque isso representa um perigo para todos. A infração administrativa significa quase R$ 2 mil de multa, um ano sem carteira e apreensão do veículo.

Beber e dirigir de forma anormal —ziguezague, subir calçada, entrar na contramão, passar sinal vermelho, bater em outro veículo, dirigir muito lentamente etc.— é crime —CT, art. 306—, porque agora o motorista comprova não só que bebeu, mais que isso: que dirigia sob a influência da bebida, que significa alteração da capacidade psicomotora. Uma coisa, portanto, é beber e dirigir sem nenhuma influência do álcool —isso é infração administrativa. Outra distinta é beber e dirigir sob a influência do álcool, porém, não presumida, comprovada efetivamente com uma condução anormal. Não podemos confundir a condução etílica —infração administrativa— com a condução sob a influência etílica —crime.

No campo criminal, em virtude da sanção prevista —prisão, de seis meses a três anos—, não podemos trabalhar com presunções abstratas —isso se faz no campo do direito administrativo. No campo penal temos sempre que provar um efetivo —real— perigo.

O efetivo perigo exigido pelo art. 306 está na forma de dirigir o veículo —direção anormal—, sem necessidade de nenhuma vítima concreta —uma pessoa quase foi atropelada, um carro que quase foi atingido etc. Tecnicamente isso se chama crime de perigo abstrato de perigosidade real —o motorista tem que revelar objetivamente, empiricamente, uma condução perigosa: ziguezague, contramão etc. Se isso não acontece, enquadra-se na infração administrativa. Comprovando-se a perigosidade real prova-se, ao mesmo tempo, uma diminuição da segurança viária. Diminuição concreta, real —não presumida.

De qualquer modo, quem bebe e dirige não escapa —se surpreendido pelas autoridades e seus agentes. Os jornalistas, radialistas e sectários da "mão de ferro" falam grosso: "o bandido morfético que bebe e dirige deve ser punido exemplarmente". Muitos dessa linguagem de guerra, que são adeptos das "bancadas da bala", fazem à noite o que reprovam na manhã seguinte. Porque muitos humanos se dividem em dois: a pessoa que ele é —o filho, o pai, o agente social que é— e o papel que ele cumpre. Eles conseguem separar o teatro da vida. Vivem de uma maneira e, no palco, atuam de outra forma. É um humano e um personagem. Em cada momento comporta-se de uma maneira. É isso que explica o paradoxo do pai corrupto que dá lição de moral ao filho; o pai que bebe e dirige e diz para seus filhos não fazerem isso. Esquecem que é o exemplo que predica, não o discurso.

ELEIÇÕES 2014

Economia deve dominar disputa entre Dilma e Aécio no segundo turno

Enquanto presidente deve seguir destacando conquistas sociais dos 12 anos de PT no Planalto, espera-se que tucano aproveite momento da economia para apontar erros do atual governo. Propostas de ambos, porém, são vagas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Recessão, aumento dos gastos públicos e queda de investimentos são algumas palavras que não faltarão nos debates do segundo turno. O tema economia deverá pautar, ao lado de corrupção, os embates entre os candidatos Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB).

Dilma deve frisar a comparação entre os 12 anos da administração petista e os oito anos de Fernando Henrique Cardoso no Planalto, ressaltando a diminuição da taxa de desemprego e da desigualdade, além do aumento da renda do trabalhador brasileiro mesmo depois da crise internacional.

Por sua vez, Aécio deve usar o atual momento da economia brasileira como principal arma contra a petista, que tem indicadores econômicos piores do que Lula. Entre os trunfos do senador estão a desaceleração econômica do país sob a presidência de Dilma; a recessão técnica que o país viveu no primeiro semestre de 2014 e a saída de investidores do Brasil.

"Discutir a economia neste momento, para quem está na situação, não é muito fácil", afirma o economista Evaldo Alves, da FGV. "O futuro presidente vai ter o desafio de recolocar a economia brasileira nos trilhos. A receita do governo não consegue cobrir os gastos, o país está em recessão, e o investimento caiu muito por conta da desconfiança do próprio mercado."

Crescimento através do consumo

Para especialistas ouvidos pela DW Brasil, Dilma, ao contrário de seu antecessor, abriu mão de alguns pilares que sustentavam o Plano Real —composto por metas de inflação, de superávit público e liberdade para as cotações do dólar— e se descuidou das metas de inflação e da política cambial.

Depois da crise de 2008, Lula adotou a política de incentivo ao consumo. Dilma usou a mesma fórmula —e foi ao limite para tentar aquecer uma economia debilitada. Para José Matias-Pereira, professor de administração pública da UnB, a presidente não observou as linhas gerais da política econômica, o que foi um grande erro.

"Política de crescimento via consumo tem um efeito de curto prazo. Hoje, o cenário é muito preocupante, pois as famílias estão com um nível elevado de endividamento", diz Matias-Pereira. "A economia está em recessão técnica e, com a alta inflação, juntamente com as elevadas taxas de juros, há uma dificuldade de a economia reagir."

Propostas vagas

Para reverter o baixo crescimento da economia, os dois candidatos à presidência já apresentaram propostas, porém, não muito detalhadas. Dilma pretende promover a redução de juros, inflação na meta de 4,5% e aumentar o rigor fiscal. De forma genérica, ela diz em seu programa de governo que deseja ampliar o mercado doméstico e os investimentos no país, além de simplificar as relações do Estado com as empresas.

FOTOS: REPRODUÇÃO

Aécio Neves

Dilma Rousseff

Aécio informou em seu programa que vai enviar uma proposta de reforma tributária ainda na primeira semana de governo ao Congresso. Ele afirma que deseja cumprir a meta de inflação de 4,5% e, depois, reduzi-la para 3%. O tucano quer voltar com o tripé que sustentava o Plano Real, além de elevar os investimentos dos atuais 16,5% do PIB para 24%.

Para Felix Dane, representante da fundação alemã Konrad Adenauer no Brasil, os dois programas não foram muito detalhados pelos dois candidatos. Ele ressalta que o programa petista é mais ideológico, tem foco na parte social e não pretende dar uma guinada na parte econômica.

"Aécio, por sua vez, quer ir em direção à economia social de mercado [em que o Estado deixa o mercado livre e se esforça para manter um equilíbrio social], modelo muito parecido com o da Alemanha", afirma. "Isso significa que ele não deve abandonar os programas sociais existentes. Afinal, nenhum presidente poderia acabar com um programa que beneficia um quarto da população brasileira. Isso seria suicídio político."

Para Alves, os candidatos não têm propostas de governo, mas sim ideias para administrar a conjuntura econômica brasileira. O especialista da FGV diz faltar um detalhamento mais claro dos candidatos de qual Brasil será redesenhado em termos econômicos para o futuro.

"E isso não foi feito por nenhum deles. E, levando em conta o que foi informado, não podemos chamar de plano de governo", critica.

Desafio em várias frentes

Em relatório divulgado nesta terça-feira, 7, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu a projeção de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do País, que era de 1,3% no último levantamento em julho, para 0,3%.

A estimativa, porém, é mais pessimista do que a do governo brasileiro, que sinalizou em setembro que uma expansão de 0,9% em 2014.

Caso seja reeleita, Dilma acenou que não manterá Guido Mantega como ministro da Fazenda, o que agradou ao mercado financeiro. Se vencer o pleito, Aécio já disse que Armínio Fraga vai ocupar a pasta.

Mesmo com programas diferentes, especialistas afirmam que o próximo presidente terá que tomar medidas duras para colocar a economia do país nos eixos.

"O desafio para retomar o crescimento tem várias frentes", diz Alves. "O próximo governo deve reorganizar o setor público, cortar gastos, reconquistar a confiança de investidores, controlar a inflação, mas não por meio do aumento de juros básicos, entre outras questões. Não será uma tarefa fácil." **DW BRASIL**

ECONOMIA

Empresas poderão ter nova chance de participar do Refis

Comissão aprovou texto da medida provisória que dá novo prazo para que empresas possam aderir ao programa de parcelamento de débitos e desonera a folha de setores da indústria

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As empresas inadimplentes poderão ter uma nova oportunidade para quitação dos tributos federais com a reabertura do chamado Refis da Crise, prevista em projeto de lei de conversão à Medida Provisória 651/2014, aprovado quarta-feira, 8, por comissão mista de deputados e senadores. Para facilitar o entendimento com a oposição, o relator da MP, deputado Newton Lima (PT-SP), excluiu uma série de artigos que constavam da proposta, de autoria dele.

A partir do momento em que for publicada a lei resultante da medida provisória, os contribuintes terão prazo de 15 dias para se beneficiar das condições previstas no Programa de Recuperação Fiscal (Refis), como o parcelamento em 180 meses.

Com o objetivo de estimular a adesão ao Refis, a MP afasta a fixação de honorários advocatícios e de verbas de sucumbência nas ações judiciais que forem extintas em decorrência da adesão do devedor ao parcelamento.

Outra novidade prevista na MP é a possibilidade de o contribuinte utilizar crédito de prejuízos fiscais e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para fazer quitação antecipada de débitos parcelados pela Receita Federal ou pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional.

Medida com grande impacto nas empresas exportadoras, como destacou Newton Lima, a volta do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra) objetiva devolver parcial ou integralmente o resíduo tributário remanescente na cadeia de produção de bens exportados. Os beneficiários são as pessoas jurídicas que exportam bens diretamente ou via empresa comercial exportadora.

O crédito será apurado mediante a aplicação de percentual, que, pelo texto original da MP, variava de 0,1% a 3%. O relator ampliou o teto para 5%.

Desoneração de folha

O texto aprovado torna definitiva a desoneração da folha de pagamento de quase 60 setores da indústria e de serviço. As empresas beneficiadas continuarão a ter o direito de substituir a contribuição previdenciária de 20% sobre folha de pagamento por alíquotas que variam de 1% a 2%, a depender do setor econômico, sobre o valor da receita bruta.

O presidente da comissão mista, senador Romero Jucá (PMDB-RR), destacou a importância da medida para o planejamento das empresas, que passam a contar com regras permanentes, e não mais com prazo de validade.

A MP também incentiva a captação de recursos por empresas de pequeno e médio portes por meio da emissão de ações. Para isso, isenta do Imposto de Renda os ganhos auferidos por pessoas físicas na alienação de ações de companhias que, cumulativamente, tenham valor de mercado inferior a R$ 700 milhões e receita bruta anual inferior a R$ 500 milhões. **JORNAL DO SENADO**

FALECIMENTOS

AMÉRICO DE OLIVEIRA, dia 4/10, aos 82 anos, viúvo de Francisca Domingues de Oliveira. Parque das Acácias.
LUIZ APARECIDO GIRELLI, dia 4/10, aos 56 anos, separado, filho de Luiz Girelli e Elvira Casagrande Girelli. Cemitério Municipal.
JOSÉ AFONSO JÁCOMO, dia 5/10, aos 60 anos, divorciado, filho de Afonso Jácomo e Maria Gozzolli Jácomo. Cemitério Municipal.
JULIANA CRISTINA BALBINO, dia 7/10, aos 31 anos, solteira, filha de João Batista Balbino e Maria Lúcia Julião. Cemitério Municipal.
JOSÉ MARCELO DE OLIVEIRA, dia 7/10, aos 27 anos, solteiro, filho de José Oscar de Oliveira e Márcia de Cássia Migliorini de Oliveira. Cemitério Municipal.
BRAZ LUCIANO RODRIGUES, dia 8/10, aos 79 anos, casado com Margarida Barbosa Rodrigues. Parque das Acácias.
ALESSANDRO DI FILIPPO, dia 9/10, aos 88 anos, viúvo de Terezinha Mendes Di Filippo. Cemitério Municipal.

AGRADECIMENTO

Adriano Baitelo um ano de sua morte em 10/10.
"Alegra-nos pelos dias em que nos afligiste e pelos anos em que vimos o mal."
"Ensina- nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos coração sábio."
Salmos 90 versículos 12 e 15.
Obrigado pelas orações a todos que oram pelo meu filho. Deus abençoe a todos.

Cleusa Baitelo e família.

ENTREVISTA

Zona quase confortável

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Diretor geral da Harley-Davidson no Brasil analisa situação das motos de alta cilindrada e prepara lançamento da linha 2015

MÁRCIO MAIO
Auto Press

A Harley-Davidson defende a ideia de que não comercializa simplesmente motos, mas um estilo de vida. É nesse espírito que a marca celebra seu terceiro Harley Days no Brasil, evento que reúne amantes do segmento de duas rodas de diversos estados do país e que, desta vez, acontece em São Paulo —as últimas duas edições, em 2011 e 2012, ocorreram no Rio de Janeiro. E um dos mais entusiasmados com o encontro, que acontecerá nos dias 18 e 19 de outubro no Sambódromo do Anhembi, é o diretor geral da fabricante no país, o gaúcho Longino Morawski. Com 18% de market share entre os modelos acima de 600 cc, a marca segue com média de mais de 600 exemplares emplacados por mês, com destaque para a touring Ultra Limited e para as esportivas 1200 Custom e Iron 883. Uma situação que já coloca o país como o quarto principal mercado da empresa no mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, Canadá e Japão. "Estamos com 18 concessionárias abertas e a de número 19 será inaugurada provavelmente em novembro, em Cuiabá, no Mato Grosso", valoriza o executivo.

Longino começou sua carreira no meio automotivo na General Motors, atuando inicialmente na área de vendas, em Porto Alegre, sendo depois transferido para São Paulo no cargo de Gerente de Marketing. Em seguida, passou oito anos na Toyota, como gerente geral da área comercial. A mudança para a Harley-Davidson aconteceu em 2010, já no posto de diretor geral da marca no Brasil. "Há quatro anos, estávamos com mais ou menos 10 ou 12% das vendas de alta cilindrada aqui. Agora trabalhamos com uma expectativa em torno de 20%, que é praticamente o que já temos. Estamos estabilizados no mercado brasileiro", avalia.

As duas primeiras edições do Harley Days no Brasil, em 2011 e 2012, aconteceram no Rio de Janeiro. Ano passado não houve o evento e, neste ano, será em São Paulo. Por que a mudança?

O Harley Days é um evento feito em vários países para amantes das motos. No Rio foi bem legal, um grande sucesso. No ano passado fizemos uma festa de 110 anos de existência da marca, é uma prática normal a cada cinco anos pela Harley-Davidson. Por isso não teve o Harley Days em 2013. E essa comemoração foi em São Paulo. Baseado no sucesso dessa festa, decidimos reeditar o Harley Days esse ano em São Paulo. Mas a ideia é que seja um evento itinerante.

Realizar o evento em cidades diferentes é uma estratégia para ampliar mercado no Brasil?

A ideia não é essa. Os clientes da Harley-Davidson gostam de passear. Se você fizer sempre no mesmo lugar, não vai despertar o interesse de pessoas de outros mercados em fazer sempre a mesma viagem. O Rio é maravilhoso, mas insistir ali seria obrigar a galera de Curitiba, de São Paulo e de outras cidades a pegar sempre a mesma estrada. Quando acontece em lugares distintos, abrimos a possibilidade de o público experimentar novos caminhos. Ano que vem pode ser em Brasília, Curitiba, Belo Horizonte, enfim, não está decidido. Podemos inclusive voltar a fazer no Rio daqui a uns dois ou três anos.

Nos últimos anos, as vendas de modelos de alta cilindrada – como os da Harley – caminham na contramão da queda no segmento de duas rodas. A que você atribui esse comportamento?

Não acreditamos em um único fator. Há cinco anos, esse mercado de alta cilindrada era quase inexplorado. Tínhamos basicamente algumas japonesas no páreo e o resto era de modelos importados com altos índices de impostos. De lá para cá, houve uma profissionalização do segmento de alta cilindrada. Antes nas mãos de importadores independentes, esses negócios passaram a ser controlados pelas montadoras através de uma subsidiária, que é o caso da Harley. Com isso, as marcas passaram a abrir concessionárias em diversos mercados. Não tínhamos nenhuma no Nordeste, por exemplo, e hoje já são três. Quando você começa a atender melhor o mercado, ganha mais. Além disso, houve uma melhora no poder aquisitivo brasileiro. Muitas compras de modelos premium acontecem a vista. A soma de vários fatores faz esse segmento ficar em situação menos difícil.

O cenário hoje não é favorável para motos de alta cilindrada?

Não é uma zona confortável. O volume de vendas até vinha crescendo alguma coisa em relação ao ano passado. Mas no acumulado de janeiro a agosto registramos queda de 0,1% entre os modelos acima de 600 cc. É claro que com a queda de 6% no mercado de motocicletas em geral, esse número parece bom. Só que não é. Estamos estáveis, sem crescimento ou queda por enquanto.

E como está a Harley-Davidson nesse mercado de alta cilindrada?

Nossos números estão similares aos de 2013. Tivemos 7.763 unidades vendidas ao longo de 2013. Em 2014, no dois primeiros quadrimestres, registramos 4.963. Nossa expectativa é fechar dezembro com um número bem próximo do conquistado no ano passado. Nosso market share é de 18% entre os modelos de alta cilindrada e sempre trabalhamos muito na expectativa de cerca de 20% do mercado. Há quatro anos, estávamos entre 10% e 12%.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 18 DE OUTUBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 26 | CONCLUÍDA ÀS 22H35 | R$ 2,50

BEATRIZ OLIVI

JUSSARA PASTRE

DIA DO MÉDICO

Para falar sobre a profissão, a equipe do **JOP** entrevistou José Raul Deolindo, formado em 1993 pela Faculdade de Medicina de Vassouras (MG). Dentre outros assuntos, ele falou sobre as dificuldades existentes no sistema público do País, sobre o déficit de médicos e a insuficiência de recursos econômicos e tecnológicos relacionados à profissão Página **B3**

HORÁRIO DE VERÃO

O horário de verão deste ano vai começar na madrugada de amanhã, 19. À meia-noite de hoje, 18, para o domingo, 19, os relógios deverão ser adiantados em uma hora. Ao todo, dez estados e o Distrito Federal terão o horário alterado

DIA DO PROFESSOR

Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação, fala em entrevista ao **JOP** sobre a profissão de professor —comemorado na quarta, 15—, e analisa a realidade da educação no País e no Município Página **B1**

Feira do Agronegócio de Pinhal e Região será encerrada hoje

A 2ª edição da Feira do Agronegócio de Pinhal e Região teve início na quinta-feira, 16, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva (Colégio Agrícola), e será encerrada hoje. Tendo como base o tema Café, Clima e Sustentabilidade, estão sendo abordados pontos importantes de interesse dos produtores rurais, como custo de produção, influência do clima na produção, mercado do café e sustentabilidade. A palestra magna de abertura foi proferida por Antonio Carlos Zem, presidente da empresa FMC na América Latina e vice-presidente corporativo. Ontem, 17, o destaque do evento foi a palestra ministrada por Carlos Henrique Brando, diretor da P&A International Marketing. Referência mundial na área, Carlos Brando falou sobre as perspectivas do mercado do café. Na sequência, Guilherme Amado, da Nestlé, proferiu palestra com o tema Mercado e qualidade: a visão da indústria. Durante a cerimônia de abertura, o prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] ressaltou a importância do evento para o Município. "A festa é muito importante para Espírito Santo do Pinhal porque estamos trabalhando para o desenvolvimento da cidade, e o ramo da cafeicultura ainda é o norte do Município". Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Agricultura e Meio Ambiente, explica que o evento cresceu em 2014. "O evento dobrou de tamanho e foi necessário mudar o local da feira devido ao aumento de números de expositores". Páginas **A4** e **A5**

CHICO RAMON

DISCUSSÃO SUSPENDE SESSÃO

Alexandre da Costa Freitas Bueno, diretor jurídico, compareceu à Câmara na segunda, 13, para falar sobre os cálculos que estão sendo efetuados em decorrência do Programa da Recuperação de Crédito Especial em Dívida Ativa (Precda). O vereador José Gilberto Viola não concordou com os valores apresentados nas planilhas para a realização dos acordos, e disse que a lei é legal, mas que precisa ser revista. O diretor e o vereador discordaram muito sobre os assuntos relacionados ao Precda, e acabaram se exaltando em determinados momentos. Página **A3**

opinião

EDITORIAL

Vamos mudar

No próximo final de semana teremos as eleições de segundo turno para eleger o novo presidente da República. Temos como candidatos a presidente Dilma Rousseff, que está lá há quatro anos, e de outro lado o ex-governador de Minas Gerais e senador Aécio Neves. Acreditamos que seja uma hora de mudanças. O governo atual fez algumas coisas boas, mas o legado de corrupção é impressionante! Hoje vários personagens ligados ao governo que aparecem mais nas páginas policiais do que nas páginas políticas. O partido do governo tem hoje condenados pelo STF, que estão ou estiveram em prisão na Papuda: um ex-presidente do PT, um ex-ministro chefe da Casa Civil e o tesoureiro do partido e de campanha, além de peixes menores. Isso por si só mostra a falta de escrúpulos e a ousadia de vários membros do governo e do partido que está dominando o País há 12 anos .

Encerrado o mensalão, agora estamos tendo notícias diárias sobre a enorme corrupção que assola o País. São ex-diretores da Petrobras e doleiros que em regime de delação premiada informam que 3% dos contratos da empresa eram desviados para políticos e o tesoureiro do PT! Pasmem, 3 % de vários contratos da maior empresa brasileira e uma das maiores do mundo. A refinaria Abreu e Lima, em construção pela Petrobras em Pernambuco, orçada em 2 bilhões de dólares, hoje já está em 15 bilhões de dólares e não está em operação! Nesta semana saíram notícias sobre superfaturamento nas obras da Comperj no Rio de Janeiro (complexo petroquímico do Rio de Janeiro), também da empresa. E assim temos visto notícias nas páginas policiais todos os dias. Ontem foram notícias sobre corrupção na Petros —fundo de pensão dos funcionários da Petrobras! O sr. Paulo Roberto Costa, que se obrigou a devolver aos cofres públicos cerca de 70 milhões de reais roubados da estatal, despede-se da empresa recebendo agradecimento pelos relevantes serviços prestados à empresa! Quais serviços? A desfaçatez e a falta de vergonha assombram o País! E a presidente sempre diz que não sabia de nada! Na semana passada ela se declarou estarrecida com a divulgação de depoimento do sr. Paulo Roberto Costa e do doleiro Youssef, depoimento no qual revelaram o destino dos recursos desviados da Petrobras (os mesmos 3%), mas ela em nenhum momento revelou-se estarrecida com as informações sobre corrupção que esse depoimento da dupla revelou!

Além das contínuas denúncias de corrupção, a presidente recentemente assinou decreto criando conselhos populares que, em última instância, podem substituir nossos representantes legitimamente eleitos para a Câmara e as assembleias estaduais. De tempos em tempos a presidente e sua assessoria também vêm com projetos para controlar a mídia, ou seja, censurar a mídia que tem sido incansável na apuração das denúncias —e tem trazido informações relevantes para o povo brasileiro. A imprensa livre é um dos pilares da democracia!

Na parte econômica, além da volta da inflação, que corrói o poder de compra principalmente dos assalariados, temos visto financiamentos generosos do BNDES para as denominadas empresas campeãs, financiamento do mesmo banco para construção de porto em Cuba, falta de reação com a desapropriação de ativos da Petrobras na Bolívia pelo companheiro Morales, a contabilidade criativa das contas públicas que escamoteiam a realidade financeira de nossa economia. E o tal contrato do BNDES para financiar o porto de Cuba está sob o título de "secreto", o que significa que nenhum brasileiro pode saber como nosso dinheiro está sendo emprestado a Cuba. Por que?

Além da inflação perigosamente tendendo a sair de controle, temos as contas públicas totalmente desarrumadas, com o Tesouro não conseguindo sequer repassar os pagamentos aos aposentados e pensionistas do INSS (os bancos —públicos e privados— estão efetuando o pagamento com recursos próprios para evitar um tumulto generalizado). A Receita Federal bate recordes de arrecadação e o Palácio do Planalto bate recordes ainda maiores de gastança do dinheiro público.

Os últimos debates eleitorais mostram que não existe discussão sobre propostas ou ideias, pois as falas dos encontros servem para editar os programas eleitorais e as vinhetas que martelam os ouvintes de rádio e os telespectadores com frases que interessam muito mais à candidata. A quantidade de mentiras que a candidata tem apresentado desde o primeiro turno deve estar inspirada no famoso pensamento de Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Hitler: "uma mentira repetida mil vezes torna-se verdade".

Acreditamos que todos querem um País com oportunidade igual para todos, com educação de alto nível, com atendimento à saúde num nível melhor que o atual, com mobilidade urbana de melhor qualidade e sobretudo com decência, com ética e com a perspectiva de um futuro melhor para nossos filhos e nossos netos e isso só será possível promovendo a vitória do candidato das oposições.

É claro que estão expostos também defeitos desse candidato e da própria oposição, mas para melhorar é obrigatório sair desse buraco absurdo de corrupção e incompetência. A justiça social se faz, na democracia, por meio do passo a passo, de eleição em eleição, e o primeiro agora é reverter essa tendência de degradação crescente moral, econômica e social. Só a partir da reversão dessa direção à decadência poderemos ter chances de melhorias no futuro. Vamos mudar. Como disse Eduardo Campos em sua última entrevista: "Não vamos desistir do Brasil!".

JEFERSON BERTOLINI

A genealogia de Foucault e o jornalismo

Dono de uma obra desconfortável e instigante, Michel Foucault —1926-1984— teorizou a partir de temas outrora ignorados pela academia, como sexo, loucura e prisões. Seus trabalhos sempre discutiram o poder, que considerava intimamente ligado ao saber. "Todo mundo sabe alguma coisa e todo mundo tem algum poder. Mas se você sabe mais, tem mais poder." O pensador francês, considerado um dos mais notórios da modernidade, dizia que a ciência "não deve hierarquizar os saberes". E defendia um método de investigação, o genealógico, que levava em conta os "saberes eruditos" e os "saberes populares".

No caso do jornalismo, seria um método de apuração que considerasse a fonte oficial sem ignorar a fonte comum, aquela sem sobrenome corporativo, cadeira reclinável e sala refrigerada. Em teoria é isso que se prega. Mas a prática talvez se mostre diferente. Afinal, a fonte erudita costuma estar do outro lado da linha, enquanto a fonte comum pede que se saia da redação, o que parece estar cada vez mais fora de moda.

O fato de o jornalismo, sobretudo depois do fetiche do imediato da internet, caminhar cada vez mais rumo à declaração, ao oficial, ao relatório, à estatística, à nota, ao post e ao tuíte, não é novidade. O que ainda precisa ser mais enfrentado talvez sejam as consequências disso.

Foucault definia a genealogia como o "acoplamento do saber erudito e o saber das pessoas", algo que considera ter sido possível com o fim do que chamava de "tirania dos discursos englobantes". Ele previa, assim, o "retorno do saber": viria de uma espécie de levante dos saberes dominados, aqueles deixados de lado ao longo dos tempos.

O francês definia dois grupos de saberes dominados: o primeiro tem relação com os "conteúdos históricos que foram sepultados e mascarados em sistematizações formais"; o segundo abraça "saberes que tinham sido desqualificados ou apontados como insuficientemente elaborados" (seriam saberes ingênuos, hierarquicamente inferiores, abaixo do nível requerido de conhecimento ou cientificidade).

Para Foucault, os saberes determinaram relações de poder. Um exemplo disso, dizia, está no saber psiquiátrico: a partir do momento em que a psiquiatria desenvolveu um saber apoiado em discursos comportamentais, passou a ter o poder de definir quem é louco e quem é não é.

O mesmo princípio se aplica a médicos, peritos, psicólogos, pedreiros, meteorologistas, confeiteiros, arquitetos, agentes de trânsito, sexólogos e outros profissionais que, apoiados em um saber específico, exercem uma relação de poder sobre os demais. Fica inevitável perguntar: a fonte oficial não se converteu em um saber para o jornalismo?

Apesar de discutir o poder ao longo de sua obra, Foucault nunca se preocupou em conceituá-lo. Em alguns textos, ele se apropria de definições de Georg Hegel —1770-1831— e Sigmund Freud —1856-1939—, para quem "poder é aquilo que reprime a natureza, os indivíduos, os instintos e as classes".

JEFERSON BERTOLINI *é repórter e doutorando em Ciências Humanas*

CARLOS BRICKMANN

Lendas, mitos, talvez verdades

Como dizia a vovó, gato escaldado tem medo de água fria. Cachorro mordido por cobra tem medo de linguiça. Cidadãos normais, quando o governo anuncia que o preço da gasolina não vai subir, vão ao primeiro posto para encher o tanque. Pois caldo de galinha e bom senso nunca fazem mal a ninguém.

Observando o país real, nada mais justo do que acreditar, sempre que alguém acusa uma estatal, que houve mesmo superfaturamento. Se há empreiteiras no negócio, coisa boa não é. E se alguém anda com um belo dinheiro no bolso, embora nenhuma lei o proíba —é perigoso, porque bandido é o que não falta, mas não é ilegal— pode prender o afortunado, porque alguma deve ter aprontado.

Tudo isso pode estar errado, mas é fácil de entender: já vimos este filme muitas vezes, e no fim sempre roubam a bilheteria. O que é difícil entender é a cega confiança em delação premiada. O sujeito está preso, sujeito a toda sorte de constrangimentos, sua família é constantemente ameaçada daquilo a que chamam de esculacho, informações são vazadas todos os dias, a conta-gotas, para destruir sua reputação; e ele é informado de que, se não colaborar, estará sujeito a centenas de anos de prisão. Em compensação, se colaborar, passa do inferno ao céu de um dia para outro, com direito aos gozos dos bem-aventurados.

Este colunista não entende nada de Direito; bons amigos, da área, acham que tudo está bem. Mas não consegue ver direito a diferença entre as ameaças ao preso e sua família e as torturas físicas que todos condenamos. Não há, ao que se saiba, violência física; mas a violência moral contra o preso escolhido como candidato à delação premiada é permanente.

A justificativa da delação premiada não é, porém, o tema deste colunista —entre outras dezenas de motivos, por não entender nada de Direito. O que parece assustador é a confiança dos meios de comunicação nas informações obtidas por esse meio. Digamos que o prisioneiro seja informado de que, quanto melhor se comportar, quanto mais gente de determinadas listas apontar, mais benefícios terá com a delação premiada. Digamos que, para amarrar direitinho uma boa história de acusação, seja necessário incluir na trama alguém absolutamente insuspeito —alguém, por exemplo, como a Madre Tereza de Calcutá.

Voltemos ao delator —eta, palavra mais carregada de significados negativos! Não podemos esperar dele que tenha a moral ilibada; ou não teria participado das manobras que agora denuncia. Também não podemos esperar que esteja absolutamente tranquilo, imune a eventuais pressões e ameaças à senhora sua mãe, à senhora sua esposa, a seus filhos e outros parentes. Não é lógico que resista: se quiserem que delate são Francisco de Assis, ele o fará. Ou não, como diria Caetano Veloso. E como é que os meios de comunicação irão distinguir a falsa delação da delação verdadeira? Investigando, ouvindo gente, tentando entender a papelada. Mas o que se vê, hoje em dia, é que não há jornalistas investigando o caso do "petrolão": há repórteres, ótimos repórteres, usando seus bons contatos para obter, das autoridades, os vazamentos mais saborosos.

Laudos? OK, os laudos são importantes. Mas já houve laudos que apontaram problemas em próstatas de mulheres, lembra? Um repórter, grande amigo deste colunista, descobriu que seu índice de PSA, importante indicador de câncer na próstata, estava altíssimo. Seu irmão, médico, desconfiou, e mandou refazer o exame. O PSA estava normal. Foram ao laboratório do primeiro exame, um grande e bem reputado laboratório, e descobriram que lhe tinham entregue um laudo errado. E o tempo de terror que passou entre a descoberta do índice do primeiro laboratório e o índice normal do segundo laboratório? Não há maneira de compensar esse tipo de falha.

Este colunista viu laudos diversos no caso PC Farias, contraditórios, mas todos atestados por profissionais reconhecidos. Voltemos ao tema original. 1. Um cidadão submetido às pressões habituais para que se transforme num delator premiado é digno de confiança? Quem garante que o que diz é verdade? 2. Considerando-se que o prisioneiro está nas mãos dos acusadores, quem garante que se comportarão como bons meninos, incapazes de tentar influir nas narrativas do delator?

Só há uma maneira de a imprensa lidar com esse tipo de caso: da mesma maneira que o irmão médico do repórter com PSA alto. Buscar confirmação em outra fonte, estudar profundamente o caso, envolver-se na pesquisa, duvidar dos presentes informativos que recebe. E lembrar-se de que a função do jornalista não é confiar em ninguém, muito menos em autoridades. A função do jornalista é desconfiar sempre —e mais desconfiar quanto mais poderosa for a fonte.

CARLOS BRICKMANN *é jornalista*

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Santinho de bits e bytes

As eleições brasileiras não são mais as mesmas. O crescente acesso à internet por aparelhos móveis e o peso do Facebook ampliaram o espaço de debate sobre o perfil, a história, o currículo e o programa dos candidatos. Nem mesmo os debates na tevê aberta têm mais a mesma importância. Estes tendem a se resumir em shows de marketing e ataques pessoais. Diferentemente da rede onde o eleitor não é apenas um expectador, mas um agente que questiona o que não concorda, ou não sabe, e compartilha com sua rede particular. Para o bem, ou para o mal deste ou daquele candidato. É verdade que nas eleições proporcionais o efeito é menor, mas nos casos dos majoritários, a presença na rede é decisiva. Basta contar a quantidade de provocações que cada eleitor recebe, muitas vezes sem saber exatamente a sua origem. A explosão do uso político dos aplicativos pode ser medida pelo fluxo de textos, fotos e vídeos via whatsapp e Instagram.

Os santinhos ficaram confinados ao chão próximos aos locais de votação. Distribuição mão a mão, só mesmo quando o candidato sai na rua para fazer campanha acompanhado de uma equipe de tevê. Assim mesmo, muitos recusam. Os santinhos passaram a ser eletrônicos graças ao barateamento do custo dos computadores, dos celulares ligados na rede e a popularização dos locais de acesso à internet. Hoje ele é possível nas escolas, bibliotecas, ONGs, e nas lan houses que disputam espaço nas periferias das cidades. Nestas o acesso é mais intenso do que nas áreas rurais. Mesmo o acompanhamento de transmissões de áudio e vídeo aumentaram. Os planejadores de campanha e marketeiros de toda ordem tiveram que se reciclar a toda pressa para não ser atropelados pela mudança de comportamento do eleitorado. Ao mesmo tempo sabem com exatidão quantos, quem, onde e quem são os que se conectaram na campanha do candidato. Este não pode ser mais enganado como na época da campanha física quando o dinheiro saia para pagar material e cabos eleitorais.

O processo de convencimento e conquista do eleitorado não mudou no seu conteúdo. É o mesmo. O que mudou é a utilização das ferramentas digitais no processo de construção simbólica para ganhar a eleição. Contudo que ninguém se engane que os desenhos, luzes, pop ups, móveis ou não sejam suficientes para se obter o apoio. É preciso que tudo isso seja entrelaçado por mensagens, uma causa, uma visão de mundo, um comprometimento público que capture o coração ou a mente dos eleitores. Se possível, os dois. O sucesso da campanha na rede vai além do número de impactos. O auge é que ele se transforme em um viral. Neste momento o receptor passa a ser ao mesmo tempo um emissor/compartilhador do candidato. Empresta a sua credibilidade pessoal ao material o que se torna um verdadeiro testemunhal. É como se tivesse dito, se não acreditar no candidato, acredite em mim. Esqueça o que falaram contra ele. Sou eu quem o recomenda. Enfim, as últimas eleições vão deixar como legado o debate se a utilização dos meios digitais aprofundaram ou não a democracia. Uma avaliação necessária para o futuro das campanhas e os rumos do Brasil.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Dos 22 projetos que estavam na pauta da 23ª sessão ordinária da Câmara Municipal, apenas dez foram aprovados. Houve ainda na sessão homenagem a cinco professores da rede municipal e seis da rede estadual de ensino [leia mais na página A7]. Convidado pela vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), o diretor jurídico Alexandre da Costa Freitas Bueno participou da sessão para falar sobre os cálculos que estão sendo efetuados em decorrência do Programa da Recuperação de Crédito Especial em Dívida Ativa (Precda).

Eu sei mais do que você. Você vem dentro da minha casa e quer me insultar? Você está dentro da minha casa, rapaz. Sou vereador, autoridade, e exijo que me respeite. Não estou querendo tirar benefício próprio de nada.

Com estes questionamentos infundados e ilógicos, o senhor está atrapalhando um benefício para a população. Está tentando atrapalhar em benefício próprio porque o senhor está querendo 'aparecer' de uma forma equivocada.

CHICO RAMON

'Não é justo'

O vereador José Gilberto Viola (PP) disse que a Bonafont [Danone do Brasil] fazia uma captação de nove milhões de litros por ano, e que a partir de 2008, passou a captar 62 milhões de litros por ano, ampliando recentemente para 147 milhões. "São mais de 50 carretas de 45 toneladas por semana, e nós com seis caminhões indo até o açude do Arranca Toco para fazer o suprimento. Não é justo".

Postura

Viola falou ainda que é preciso ter humildade. "A questão nesta casa é de postura. O recado das urnas veio para todos nós. Precisamos ter humildade porque a partir do instante em que meu vizinho recebeu uma carta pedindo que votasse no deputado deles, e os deputados tiveram as votações pífias, acredito que tenha chegado a hora de rever a nossa postura, os nossos conceitos. Precisamos de humildade. O comportamento do advogado [Alexandre da Costa Freitas Bueno] é um comportamento evidente de falta de respeito a esta Casa de Leis. Precisamos rever, sentar e conversar com ele e com o prefeito. O bom administrador precisa de flexibilidade, é típico da juventude. É um advogado jovem, que veio aqui e insultou um vereador dentro do plenário, tendo a coragem de dizer que quero aparecer. Não preciso disso".

Em resposta, a vereadora Carol Delbin (PSD) questionou o que Viola havia dito sobre postura. "Os fatos foram apresentados, sustentados. Quem precisa de humildade? Na tribuna podemos apresentar os fatos como entendermos, como aconteceu recentemente quando recebemos na tribuna o Fabiano do Nascimento, que falou sobre o GPEA. Volto a frisar: quem precisa de humildade?".

'Não concordo'

Marco Antonio da Rocha (PMDB) disse que não concorda com algumas falas do vereador Viola sobre as votações que determinados deputados tiveram em Espírito Santo do Pinhal. "Não concordo com o que ele disse. Respeito a fala do vereador, mas acho que ele não refletiu. Posso dizer que o meu candidato [Baleia Rossi, atualmente deputado estadual e eleito candidato federal] foi vitorioso. Ele doou R$ 50 mil ao Lar da Terceira Idade e R$ 50 mil para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae). As verbas estão tramitando. Volto a dizer que respeito o vereador Viola, mas o meu deputado teve quase 209 mil votos, acho que é só fazer uma continha e ver quanto o deputado teve a mais aqui em Espírito Santo do Pinhal e em toda a região".

Kleber Scalese Junior (PSDB) também disse que não concordava com o posicionamento do vereador Viola. "Apoiei o Bruno Covas, que teve 350 votos na cidade, considerando que ele ainda não tem trabalhos realizados aqui. Acredito que vamos colher frutos com esse deputado. O João Otávio obteve 1089 votos e indicou um crescimento significativo. Participei de uma reunião com o prefeito [José Benedito de Oliveira, Zeca Bene] sobre desenvolvimento e afirmo que em um ano e meio teremos mais de 1.500 novos empregos no Município com a instalação de seis a oito empresas que ainda não podem ter os nomes citados. A população não quer isenção de IPTU; quer dignidade para trabalhar e pagar seus impostos".

Zum-zum-zum

Kleber Scalese disse que recebeu uma ligação do secretário da Saúde William Baena, que disse que realmente "houve um erro no depósito da conta para a compra do aparelho [de Otoemissões —aparelho que faz o teste da orelhinha]". "E juntamente com o Departamento Jurídico e com o parecer do secretário, foi feito um estorno no fim do mês e já estamos entrando em um processo de licitação". Em resposta, Marco Rocha afirmou que o zum-zum-zum procedia, e que "graças a Deus, havia sido solucionado".

'Politicagem'

O projeto 129/2014, do Executivo, que autoriza o Município a implantar uma Incubadora de Empresas nas dependências do Ginásio Pinhalense de Esportes Atléticos (GPEA) seria votado na sessão. No entanto, o presidente da Câmara Sergio Del Bianchi Junior (PSD) pediu vistas do projeto, o que já havia acontecido na 22ª sessão ordinária, quando o pedido foi feito pela vereadora Carol Delbin.

A vereadora do PSD disse que não compactua com politicagem. "Estamos falando de um assunto envolvendo uma pessoa idônea, responsável, que é o Francisco di Sieni, diretor de Desenvolvimento Econômico. Não compactuo com politicagem e nem com maldade política. O projeto beneficiará muitos pinhalenses que pretendem abrir seu próprio negócio".

Precda

Atendendo ao convite da vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, Alexandre da Costa Freitas Bueno, diretor jurídico, compareceu à sessão para falar sobre os cálculos que estão sendo efetuados em decorrência do Programa da Recuperação de Crédito Especial em Dívida Ativa (Precda).

Ele explicou que quando assumiu a pasta, precisou abrir uma conta na Caixa Econômica Federal para que os munícipes fizessem acordo com o gerente, e que por isso os honorários eram creditados em sua conta via boleto bancário. "Mas isso não está mais acontecendo, os créditos estão sendo creditados na conta da Prefeitura, e no dia 20 é encerrado o valor total e cai direto no holerite, havendo dessa forma um pouco mais de transparência. Até hoje o Precda apresentou um valor de R$ 20.360 em honorários".

José Gilberto Viola disse que entende o posicionamento do diretor, que precisa defender o papel da Prefeitura. "Entendo o papel do Alexandre, ele é técnico e precisa defender o interesse da Prefeitura. Mas nós somos agentes políticos e precisamos ver o outro lado, o lado da população que nos cobra informações nas ruas. Estamos cobrando mais do que os bancos cobrariam. O que pode ser feito? Munícipe com dívida de IPTU pode pedir perdão, como na prefeitura de Jacareí. Quem tiver renda mensal familiar de até R$ 1.097 pode pedir a remissão de seus débitos tributários, IPTU, taxa de lixo etc. A remissão é o perdão das dívidas anteriores, mas para 2014 foi feita uma alteração abrangendo também o ano do pedido do benefício, e com ele a pessoa deixa de entrar na dívida ativa e não fica mais inadimplente".

E continua: "não estou defendendo nó cego. Dos 30% de inadimplentes, podemos dizer que 10% são malandros, mas 20% ganham menos de R$ 1.100 por mês. Estamos cobrando mais do que os juros bancários e temos que rever isso. O Alexandre está fazendo o papel dele, mas esse interesse eu não sei até que ponto é da Prefeitura porque com essa cobrança, uma dívida de R$ 500 vira R$ 1.300, que é correto, e em cinco anos vai para R$ 6.000. Juros remuneratórios são juros compostos. Temos que olhar o lado do contribuinte. Tenho certeza que o prefeito vai se sensibilizar e vai mudar isso. A lei é legal, mas não é moral. Disse que a lei dessa forma seria como agiotagem, e sei que algumas pessoas fofoqueiras disseram que chamei o prefeito de agiota, o que não é verdade. Isso acontece porque há sempre aqueles que querem ver o inferno pegar mais fogo. O que nos interessa é receber, não temos interesse em pegar bens dos pinhalenses. Estamos aqui para defender os interesses dos munícipes e do Município. Peço ao Alexandre que marque uma reunião com o prefeito e vamos mudar essa lei para o próximo ano".

Discussão

O vereador José Gilberto Viola e o diretor Alexandre Bueno continuaram a discordar sobre assuntos relacionados ao Precda, e acabaram se exaltando em determinados momentos.

Viola disse que sabe que a lei é legal, mas frisou que ela precisa ser revista. "A lei é um tributo municipal e temos poder para alterá-la sem penalizar os pinhalenses". E o diretor jurídico disse que Viola estava tentando transformar uma coisa boa para a população em algo ruim. "Com estes questionamentos infundados e ilógicos, o senhor está atrapalhando um benefício para a população. O senhor é uma pessoa inteligente, trabalhou na Petrobras e conhece bem o que está falando. Está tentando atrapalhar em benefício próprio porque o senhor está querendo 'aparecer' de uma forma equivocada. Por ter ganho três eleições, deveria saber direito o que está falando".

Em resposta, o vereador exigiu respeito. "Eu sei mais do que você. Você vem dentro da minha casa e quer me insultar? Você está dentro da minha casa, rapaz. Sou vereador, autoridade, e exijo que me respeite. Não estou querendo tirar benefício próprio de nada".

Alexandre ressaltou que o vereador perderia a imunidade parlamentar. "A partir do momento em que o senhor falou que estamos fazendo agiotagem, perdeu imunidade parlamentar. Sabe por quê? Simplesmente porque o senhor falou de crime de usura e o senhor pode ser responsabilizado criminalmente fora desta casa. Acabou com a imunidade quando falou de usura". E Viola respondeu: "não venha com essa conversa. Fora desta casa eu tenho imunidade. E outra coisa, juros compostos é usura. Você sabe o que é usura? Usura é tentar ganhar dinheiro em cima dos juros, rapaz. Usura não é desonestidade, não estou chamando ninguém de desonesto, usura é tentar ganhar dinheiro com juros".

Aprovados

Projeto de lei 133/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 119 mil que será utilizado pelo Departamento de Agricultura e Meio Ambiente.

Projeto de lei 134/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 4.180, que será utilizado pelos Departamentos de Desenvolvimento Econômico e Educação.

Projeto de lei 135/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 37.367, que será utilizado pelo Departamento de Promoção Social na aquisição de um veículo popular para o Conselho Tutelar e repasse de subvenção para a Associação Cultural Beija Flor.

Projeto de lei 137/2014 —discussão e votação única—, de autoria do vereador Sergio Del Bianchi Junior, que dá nova redação ao artigo 5º, da Lei nº 3.270/09, que dispõe sobre a Festa Nacional do Café, acrescentando §§ 1º e 2º ao mesmo artigo.

Projeto de lei 139/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 33.706, que será utilizado pelo Fundo Municipal de Saúde.

Projeto de lei 140/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que autoriza o Município a conceder auxílio-aluguel à empresa Cotramax Máquinas e Equipamentos Ltda.

Projeto de lei 143/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que autoriza o Município a celebrar convênio com a Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência e a Prefeitura, visando a transferência de equipamentos de musculação destinados à implantação do Programa Equipamentos de Musculação Adaptados para Pessoas com Deficiência.

Projeto de lei 145/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 8.800, que será utilizado pelo Departamento de Turismo e Fundo Municipal de Solidariedade.

Projeto de lei 146/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 3.350, que será utilizado pelo Fundo Municipal de Solidariedade.

Projeto de lei 149/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 2.581.048, que visa atender diversos departamentos do Município.

EVENTO

Feira do Agronegócio de Pinhal e Região será encerrada hoje

O evento teve início na quinta-feira, 16, com a apresentação de Antonio Carlos Zem. Ontem, Carlos Henrique Brando e Guilherme Amado ministraram palestras, respectivamente, sobre mercado do café e visão da indústria

TEREZA TUMA e JUSSARA PASTRE
terezatuma@opinhalense.com
jussarapastre@opinhalense.com

A 2ª edição da Feira do Agronegócio de Pinhal e Região teve início na quinta-feira, 16, na Etec Dr. Carolino da Motta e Silva (Colégio Agrícola), e será encerrada hoje.

Tendo como base o tema Café, Clima e Sustentabilidade, estão sendo abordados pontos importantes de interesse dos produtores rurais, como custo de produção, influência do clima na produção, mercado do café e sustentabilidade.

A palestra magna de abertura foi proferida por Antonio Carlos Zem, presidente da empresa FMC na América Latina e vice-presidente corporativo. Ontem, 17, o destaque do evento foi a palestra ministrada por Carlos Henrique Brando, diretor da P&A International Marketing. Referência mundial na área, Carlos Brando falou sobre as perspectivas do mercado do café. Na sequência, Guilherme Amado, da Nestlé, proferiu palestra com o tema Mercado e qualidade: a visão da indústria.

Durante a cerimônia de abertura, o prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] ressaltou a importância do evento para o Município. "A festa é muito importante para Espírito Santo do Pinhal porque estamos trabalhando para o desenvolvimento da cidade, e o ramo da cafeicultura ainda é o norte do Município. São 50 estandes participando do evento deste ano. A feira representa o resgate do poder econômico de Espírito Santo do Pinhal. A economia da cidade sempre foi baseada na monocultura, e depois veio a industrialização, mas não podemos negar nossas raízes porque Espírito Santo do Pinhal não vive sem o café. Estamos mostrando a força da nossa economia. A feira oferece oportunidade para que possamos mostrar o potencial da cidade, fazendo com que novas empresas se instalem aqui".

Tiago Cavalheiro Barbosa

José Benedito de Oliveira

FOTOS: TEREZA TUMA e JUSSARA PASTRE

Desenvolvimento

Tiago Cavalheiro Barbosa, diretor de Agricultura e Meio Ambiente, explica que o evento cresceu em 2014. "O evento dobrou de tamanho e foi necessário mudar o local da feira devido ao aumento de números de expositores. Palestrantes renomados ministraram palestras durante o evento, falando muito sobre técnicas de café, clima e sustentabilidade. Queremos tornar esse evento uma referência no Estado de São Paulo. No ano passado alguns cafés da nossa região foram premiados, o que é muito importante para nós porque é fruto da dedicação de produtores que trabalham há anos no ramo. Os palestrantes contribuíram muito para que a feita obtivesse bons resultados. Tivemos, por exemplo, a grata satisfação de fazer uma parceria com o Carlos Brando, da P&A, que nos auxiliou muito no que se refere à grade de programação".

O diretor destacou ainda a importância da feira para a cafeicultura local. "O evento é de extrema importância para o Município e para a região. O café é tudo para o Município, e o departamento tem o papel de incentivar a melhorar a sua produção".

Expoetec

Roberto José de Fátima Magalhães, diretor da Etec. Dr. Carolino da Motta e Silva, ressaltou a importância da Expoetec para o Município. "É a quarta edição da Expoetec. O objetivo da atividade é mostrar por meio de projetos tudo o que o aluno tem feito nas salas de aula. Os alunos desenvolvem o projeto e apresentam os resultados para a comunidade. Os trabalhos são voltados para o meio ambiente, informática e cursos de gestão, finanças, logística, administração e contabilidade".

Roberto Magalhães

ANTONIO CARLOS ZEM

'Eficiência é o nome do negócio'

A tradição do café na região é bastante importante porque atrai os expositores. Para o Município é um evento porque começa a atrair a atenção dos produtores e investidores, o que pode fazer com que a feira se torne referência.

Com relação ao agronegócio, tivemos 12 anos extraordinários no Brasil, com talvez um pico negativo em 2004 e depois no início de 2009. Mas, no geral, foram anos muito interessantes, nos quais o Brasil exportou mais, gerando emprego e renda. Estamos prevendo que 2015 e 2016 serão anos difíceis. Atualmente, todos têm um olho fixo no custo e na produtividade. Você pode reduzir custo por simplesmente adotar tecnologias mais baixas, mas acaba tendo uma produção mais baixa. O importante não é olhar a produção por hectares, mas analisar qual o custo de cada quilo do produto. Eficiência é o nome do negócio, o ideal é produzir bem com o custo compatível. Esse balanço entre tecnologia e produtividade não pode sair do radar do produtor porque os que fazem isso têm êxitos, e os que não fazem possuem uma trajetória penosa.

Em termos de renda de exportação, o café e a carne serão os únicos produtos que terão aumento no valor da exportação em relação aos anos anteriores. Já a exportação do café está firme, e o Brasil deve bater recorde. É um momento muito bom, embora tenhamos de considerar que nem todos os produtores têm café por causa da seca que está afetando o desenvolvimento das plantas.

GUILHERME AMADO

'A sustentabilidade também é importante'

Para produzir com qualidade, precisamos estar sempre caminhando com uma política muito dura, a política de qualidade, para cumprir a lei, os regulamentos, as normas de segurança dos alimentos nas fábricas, sempre pensando em não ter defeitos. Mas não só a qualidade é importante, mas também a visão de sustentabilidade. Quando falo em sustentabilidade na Nestlé, falo de uma plataforma filosófica e ideológica. A empresa é focada primeiro em cumprir a lei, essa é a base da nossa pirâmide, com sustentabilidade para cumprir os pontos socioambientais de toda a cadeia. Além disso, ela passa uma ideia de criar valor para alguém, o que a empresa sabe fazer com muita propriedade. E por que não trabalhar com a ideia de trazer lucro para o seu sócio de uma maneira que você possa trazer também algum valor agregado, não só para o nosso fornecedor, mas para a sociedade? Essa visão é o que chamamos de criação de valor compartilhado. A empresa possui três pilares: a água, que é um pilar bastante difícil de atuar; nutrição; e o desenvolvimento rural. A Nespresso foi criada em 1986, na Suíça, e há no Brasil 11 lojas.

CARLOS HENRIQUE BRANDO

'O Brasil é um país único para encontrar respostas aos problemas da cafeicultura'

Os países dos mercados emergentes crescem de maneira diferente. Os mercados que mais crescem atualmente são os países produtores e emergentes. Estados Unidos e Japão estão reagindo um pouco neste ano porque vinham crescendo em 1%, pularam para 3%. Os mercados emergentes e os países produtores crescem 5% ao ano. São eles que puxam o consumo. No entanto, são países que consomem principalmente café solúvel e não muito café torrado e moído. China e Coreia consomem chá, e quando eles passam do café para o chá, preferem café solúvel porque é mais prático, o que gera uma demanda maior para o café robusta. Isso é um alerta importante para o Brasil porque aqui é produzido mais arábica do que robusta, sendo que o que está crescendo mais é o mercado para o café robusta.

Aumentou no País entre 2011 e 2013 a produção —de 31 para 48 milhões de sacos—, e a área plantada diminuiu, o que significa que estamos produzindo cada vez mais por hectare. Está extremamente equivocado quem fala que no Brasil há desmatamento de café, e falo isso porque estamos produzindo mais em menos área. Isso é o que chamamos de cafeicultura sustentável.

E por que nós somos mais produtivos? O produtor reclama muito do fato que o Brasil vende por um preço mais barato que a Colômbia, a Guatemala ou o Quênia. Mas, na realidade, quando fazemos as contas por hectare, percebemos que o produtor brasileiro está ganhando três vezes mais do que o produtor colombiano porque embora o colombiano venda mais caro, ele produz menos sacas por hectare.

O brasileiro produz muito mais e, então, é mais produtivo. Por isso a chave para o sucesso do Brasil é a produtividade.

Um dos grandes desafios do Brasil quando se olha a produtividade é perceber que ela não é uniforme para todas as pessoas. Os produtores maiores têm uma produtividade maior porque têm mais acesso a financiamentos e a tecnologias, com um engenheiro agrônomo próprio. E a barreira hoje para aumentarmos a produtividade de maneira geral é chegar ao pequeno produtor, que acaba tendo uma produtividade menor.

A seca é um fator incontrolável, mas de extrema relevância. E muitas pessoas perguntam o que vai acontecer com a colheita de 2014, que já está nos armazéns. Tivemos uma carga boa, tivemos frutos nas árvores, mas faltou água em um período crítico, e os frutos não se formaram, e só é possível perceber isso quando descascamos o café. A safra foi normal, mas teve uma perda de peso, tamanho e qualidade. Já existe atualmente um consenso de que haverá uma perda muito grande no arábica. Já no conilon, que é produzido no Espírito Santo, na Bahia e em Rondônia acontece o contrário, ou seja, o número será bom, e isso está confundindo o mercado porque você tem uma perda grande de arábica. Quando você olha várias previsões da produção de arábica, entre a mais alta e a mais baixa, há 11% de variação, enquanto que no conilon entre a mais alta e a mais baixa, há 39%. Mas isso é para 2014, que já está colhido.

O clima também interfere na produtividade do café, e passamos por um período sério de seca. O Brasil tem que pensar no que se deve fazer com a resiliência, com a mudança climática. O que devemos fazer? Irrigação é o mais óbvio, mas há lugares em que mesmo com sistema de irrigação ainda não há água. Sombrear também deve ser considerado porque quando plantamos árvores de sombra —arborização em cima do café—, baixamos a temperatura e a necessidade de água. Podem ser plantadas grevilhas ou até mesmo árvores frutíferas, como bananeiras e mamoeiros, que também podem diminuir as temperaturas. O chão também pode ser coberto com outras plantas que ajudam a proteger a umidade. E, em último caso, migrar, ou seja, ir para lugares mais frescos. Mas será que a seca que estamos enfrentando é um acontecimento extraordinário? Ou é uma tendência nova que irá ocorrer com frequência? O grande desafio para o produtor brasileiro é manter a produtividade alta sabendo se defender quando houver uma mudança climática como a que estamos vivendo.

O café é uma árvore de sombra, nasce no meio do mato. Pelas condições brasileiras, nós tiramos o café do meio do mato e colocamos no sol. Em vários países o café é plantado na sombra. Há 15 anos, chique era o solo pelado. Os produtores achavam que o mato concorria com o café, com a umidade e o fertilizante. Mas isso mudou, queremos que o mato cresça.

Sou otimista, acho que temos um problema em 2014 e em 2015, e o Brasil é um país único para encontrar respostas aos problemas da cafeicultura. Ainda não tenho a resposta, mas creio firmemente que apesar de atrasar a produção, iremos achar uma solução. E, nesse meio tempo, de dois a três anos de atraso, precisamos continuar trabalhando nossas oportunidades e a melhor forma para vendermos o nosso café.

Temos que pensar no café especial, de alta qualidade, que é um nicho de mercado pequeno que buscamos nesses concursos. Precisamos pensar em cafés diferenciados, que são os cafés de grande volume. E, claro, precisamos pensar sempre em sustentabilidade. Temos uma oportunidade muito boa de cafés sustentáveis, que são aqueles que produzimos sem afetar as condições das gerações futuras, o que significa que não posso afetar o meio ambiente, causar erosão, desmatamento. Precisamos educar nossos filhos e netos que estarão trabalhando na cafeicultura amanhã. Sem dúvida, essa é a essência da produção de café sustentável.

O mundo caminha em uma direção que, no futuro, quem não produzir café de maneira sustentável, não terá espaço no mercado. A renda atual está melhorando, e o Brasil precisa inovar os produtos. Há, por exemplo, produto mais caro, uma tendência, que é o café em cápsula. Se analisarmos o volume de café nos próximos cinco anos, perceberemos que o que mais vai crescer será a cápsula, depois o solúvel. O futuro é a agregação de valor.

DIZ AÍ...

Você gosta do horário de verão? Acha que ele ajuda a economizar energia?

FOTOS: MARINA PAIVA

Sandra Mafalda Guilherme, 50 anos, Vila São Pedro

Não gosto muito do horário de verão e não acho que economize força. Acredito que o que se gasta em um horário, se gasta no outro. Sem dúvida, sinto-me melhor no horário normal.

Augusto Inacio, 78 anos, Jardim Vitória

Acho o horário de verão melhor que o convencional. Acredito que o horário de verão ajude a economizar energia. Gosto mais do horário convencional porque sobra mais tempo para descansar.

Rosângela de Cássia Romão, 43 anos, fazenda Santa Águida

Acho o horário de verão gostoso porque dá tempo de fazer bastante coisa. No entanto, para trabalhar é ruim porque parece que acordamos mais cedo. Sinto-me melhor no horário normal, mas prefiro o horário de verão. E como ligamos as luzes mais tarde no horário de verão, acabamos economizando energia.

Paulo Adriano Martins, 41 anos, Vila São Pedro

Não acredito que o horário de verão ajude a economizar energia porque mesmo estando claro, as luzes dos postes permanecem acesas. Para mim o horário de verão é péssimo. Temos que levantar mais cedo, depois almoçar com o sol quente, trabalhar com o sol escaldante. Sou pedreiro e sinto muita diferença com a mudança do horário.

Nilceia Aparecida Sebastião, 47 anos, Matadouro

O horário de verão é péssimo. É muito ruim e cansativo. Levanto muito cedo, durmo muito tarde e não como direito. Não acredito que o horário de verão contribua para a economia de energia. Prefiro o horário normal.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Não há inocentes

Diz o nosso correspondente que o "sabe de nada, inocente", no Brazilquistão, só tem sentido quando se quer debochar de alguém. O povo majoritariamente sabe muito bem o que é certo e o que é errado, ou seja, tem noção muito boa sobre o que é ético e moralmente adequado, embora viva mergulhado na corrupção e na malandragem. Pesquisa do Datafolha de 2009 revelou que 94% acham errado oferecer propina e vender o voto. Na teoria, dizem os nativos, somos muito parecidos com a Escandinávia —chamamos isso aqui na nossa Ilha de Brazildinávia. Na prática somos outro tipo de gente: somos mesmo do Brazilquistão. A pesquisa mostrou que 13% dos ouvidos —maiores de 16 anos— já trocaram voto por emprego, por dinheiro ou por presente —dentadura, saco de cimento, uma licitação, fornecimento de materiais a uma grande empresa etc. Num universo de 150 milhões de pessoas —maiores de 16 anos—, 13% significam quase 20 milhões! Outros 12% afirmaram estarem sempre dispostos a aceitar dinheiro para mudar o voto; 79% acreditam que os eleitores vendem seus votos; 33% dos entrevistados concordam que não se faz política sem um pouco de corrupção; 92% acreditam que há corrupção no Congresso e nos partidos políticos; para 88%, na Presidência da República e nos ministérios.

Dos entrevistados, 13% já ouviram pedido de propina —isso significa quase 20 milhões de pessoas— e 36% destes —quase 8 milhões de pessoas— já pagaram; 5% (7,5 milhões de pessoas) já ofereceram propina a funcionário público; 4% —6 milhões— pagaram para serem atendidos antes em serviço público de saúde; 2% —3 milhões— compraram carteira de motorista; 1% —1,5 milhão de pessoas— compraram diploma falso. Mais: 83% —125 milhões de pessoas— admitiram ao menos uma prática ilegítima ao responder a pesquisa —7% reconheceram a prática de 11 ou mais ações ilegítimas, admissão considerada "pesada"; 28% dizem ter praticado de 5 a 10 ações; 49% tiveram uma conduta "leve", com até quatro irregularidades. A pesquisa ainda mostra que 31% dos entrevistados —quase 50 milhões de pessoas— colaram em provas ou concursos —49% entre os jovens—; 27% receberam troco a mais e não devolveram; 26% admitiram passar o sinal vermelho; 14% assumiram parar carro em fila dupla. Dos entrevistados, 68% compraram produtos piratas —mais de 105 milhões de pessoas—; 30% compraram contrabando; 27% baixaram música da internet sem pagar; 18% compraram de cambistas; 15% baixaram filme da internet sem pagar.

São os mais ricos e mais estudados os que têm as maiores taxas de infrações —97% dos que ganham mais de dez mínimos assumem ter cometido infrações e 93% daqueles que têm ensino superior também—, sendo que 17% dos mais ricos assumem frequência pesada de irregularidades —11 ou mais atos. Entre os mais pobres, 76% assumem infrações; dos que têm só o ensino fundamental, 74% afirmam o mesmo. Apesar disso, 74% dizem que sempre respeitam as leis, mesmo se perderem oportunidades. E 56% afirmam que a maioria tentaria tirar proveito de si, caso tivesse chance.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Professor – o eterno aprendiz

"Aquele que ousa ensinar não deve jamais cessar de aprender" (John Cotton Dana)

Na edição de 2 de agosto do **JOP** escrevêramos um artigo sob o título Educação – a solução. Vários foram os amigos leitores que emitiram a opinião de que o citado escrito teria muito mais sentido se publicado no dia do professor, eis que se constituía numa verdadeira homenagem àqueles sobre cujos ombros repousa a responsabilidade de formar nossas crianças e jovens de maneira correta e digna. Isto posto e acordes com àquelas opiniões, estamos republicando-o. "O professor é o indivíduo vocacionado a tirar outro indivíduo das trevas da ignorância, da escuridão, para as luzes do conhecimento, dignificando-o como pessoa que pensa e existe", afirmação do juiz de Direito Eliezer Siqueira de Sousa Júnior, de Tobias Barreto (SE), ao julgar improcedente a ação de aluno contra professor, que lhe tirou o celular em que ouvia música durante a aula, com fone de ouvidos. Em sua sentença o juiz disse: "Ensinar era um sacerdócio e uma recompensa. Hoje, parece um carma", e prosseguiu: "julgar procedente esta demanda é desferir uma bofetada na reserva moral e educacional deste País, privilegiando a alienação e a contra educação, as novelas, os realitys shows, a ostentação, o bullyng intelectivo, o ócio improdutivo, enfim, toda a massa intelectivamente improdutiva que vem assolando os lares do país, fazendo às vezes de educadores, ensinando falsos valores e implodindo a educação brasileira". Por fim ao prestar uma homenagem aos docentes, conclui: "No país que virou as costas para a Educação e que faz a apologia do hedonismo inconsequente, através de tantos expedientes alienantes, reverencio o verdadeiro herói nacional, que enfrenta todas as intempéries para exercer o seu múnus com altivez de caráter e senso sacerdotal: o professor". Nós, como professores que fomos, mas aposentados como bancários e já tendo, como popularmente se diz, "pendurado as chuteiras" de professor, sentimo-nos à vontade para não apenas fazer coro ao ilustre magistrado, mas também para seguir nestes comentários. Aliás, como um "pot pourri" vamos extrair de vários artigos já escritos a base destas divagações. Em várias oportunidades temos afirmado que a carência de uma educação sólida, calcada em rígidos princípios morais e éticos, seja nos lares ou na escola, tem se constituído na base dos problemas de toda ordem que nós brasileiros enfrentamos. Por isso resolvemos abordar o tema de uma forma que pode parecer utópica quanto aos resultados, mas seguramente não o é. Pode até ser que esses resultados demorem 15 ou 20 anos para aparecerem mas, com certeza, aparecerão.Temos que trabalhar dura e incessantemente para termos, dentro de alguns anos, um país sem violência, com uma juventude longe das drogas, formando cidadãos pensantes, cultos solidários e honestos. Temos que ter orgulho da política e dos nossos dirigentes, sejam do legislativo ou do executivo. Temos de escolher os melhores dentre os bons. Temos que melhorar os níveis culturais de nosso povo e, igualmente, os níveis da programação da mídia televisiva. Vamos melhorar a família, célula mater da sociedade, criando filhos que respeitem os pais e pais que tenham pelos filhos muita dedicação, carinho e amor. E como se fará esse milagre? A resposta é simples: pela escola e pelos professores. Dirão os céticos que não será possível ter escola para todos e muito menos professores bem formados que possam desempenhar a dificílima missão de mudar radicalmente o estado de coisas em que nos encontramos. E aqui entra o bom direcionamento dos recursos públicos. Vamos pagar condignamente os professores e haverá uma seleção natural que redundará em melhores professores formando melhores alunos e assim, sucessivamente, até que se chegue àqueles resultados acima enumerados. Com isso, também neste caso, somente os melhores dentre os bons, repetimos, teriam a árdua missão de formar as nossas crianças e nossos jovens. Neste sentido a proposta educacionista apresentada em 2009, pelo Senador Cristovão Buarque, que preconiza a educação como elemento central de transformação social, é algo alvissareiro, até porque, segundo consta, o referido projeto tem uma concepção de educação centrada na escola publica gratuita para todos, pelo menos no ensino fundamental e médio. Mas é preciso que se aumentem e se direcionem mais recursos à educação. Em todo caso, fica aqui o registro de que alguma coisa pode ser feita.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

SAÚDE

Campanha de vacinação contra raiva animal terá início hoje

As vacinas antirrábicas serão realizadas hoje, 18, e no próximo sábado, 25. Segundo Hidalgo Paulo de Souza, coordenador do CCZ, a estimativa é de que 8.238 cães e gatos sejam vacinados durante a campanha

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A campanha de vacinação antirrábica será realizada hoje, 18, e no próximo sábado, 25, pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ). Segundo Hidalgo Paulo de Souza, coordenador do CCZ, a data de revacinação deve constar na caderneta de vacinas do animal, que deve ser apresentada no local de vacinação.

Hidalgo ressalta que a prevenção da raiva animal é muito importante para prevenir a doença, que pode apresentar como consequência a morte de cães e gatos. "A raiva mata se não for prevenida. Depois do início dos sintomas, os animais normalmente adoecem e morrem dentro de dez dias. Cachorros e gatos infectados já podem transmitir a raiva alguns dias antes do aparecimento dos sintomas e, logicamente, durante todo o período da doença. A vacinação anual de cachorros e gatos é fundamental para o controle da raiva nas cidades". E continua: "quando o animal adoecer, é preciso que ele seja levado a um médico veterinário para que seja feita uma avaliação sobre o seu estado de saúde. Em caso de suspeita de doença neurológica como a cinomose, não se deve descartar a raiva porque o perfil da doença está mudando com o tempo e, clinicamente, não é possível diferenciar a cinomose da raiva, sendo necessários exames complementares. A estimativa é de que 8.238 cães e gatos sejam vacinados na campanha, do total de 10.297 existentes no Município. No ano passado conseguimos vacinar aproximadamente 99% do número total de animais que pretendíamos vacinar," encerra.

Locais de vacinação

Hoje
Bairro,Local,Horário
Hélio Vergueiro Leite/Diva Sarcinelli,barracão da Igreja Santo Expedito,8h às 17h
Centenário,barracão da Igreja Santa Cruz,8h às 17h
Jardim Varan/Jardim Haydee,berçário maternal Jardim Haydee,8h às 17h
Vila São Pedro,Barracão da Igreja São Pedro,8h às 17h
Carvalho Pinto,Centro Comunitário,13h às 17h
Jd. Das Rosas/Cruzeiro/S. Rita/Pedro Corsi,Praça da Dinda,8h às 17h
Jardim do Trevo,Centro Comunitário,8h às 12h
São Judas Tadeu 1 e 2,centro comunitário,8h às 12h
Vila Roseli/Parque do Colégio/Dada Marineli,parque infantil da V. Roseli,13h às 17h

25 de outubro
Bairro,Local,Horário
Parque do Lago/São Pantaleão/Vila Madruga,Igreja São Pantaleão,8h às 17h
Monte Alegre/Jardim Vitória,parque maternal Monte Alegre,8h às 17h
Vila Palmeiras,poliesportivo,8h às 17h
Jd. das Flores/Maringá/S. Benedito/Pinhal Jardim,campo do Maringá,8h às 17h
Vila de Fátima e Santa Cruz,Estádio Fernando Costa,8h às 17h
Largo São João/Jd. Universitário,Barracão da Igreja São João Batista,8h às 17h

DEPOSITPHOTOS

EVENTO

Enólogo chileno visita estudantes do curso de gastronomia do Unipinhal

O palestrante Cristian Sepulvedo Donoso disse que para atuar na área de gastronomia é preciso entender de vinho e saber harmonizar a comida e a bebida

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Na sexta-feira, 10, o curso de gastronomia do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) contou com a presença do palestrante chileno Cristian Sepulvedo Donoso, da vinícola Guaspari Vineyard, estabelecida no Município.

Segundo Cristian, formado em engenharia agronômica e enologia, quem trabalha na área de gastronomia "tem que entender de vinho e saber harmonizar a comida e a bebida". Ele diz que "nada é melhor do que um bom vinho".

De acordo com a coordenadora Margarete Del Bianchi, a palestra foi uma sugestão da aluna Marília Fatobene. "Conhecer enologia faz parte do conteúdo programático do curso de gastronomia. Apesar de ser uma disciplina do quarto semestre, já está sendo ministrada no segundo. A disciplina é importante para que possamos obter conhecimento sobre o assunto".

O evento foi encerrado com a degustação de vinhos e queijos, cortesia do aluno Fábio Belli.

DIVULGAÇÃO

Semana jurídica

A semana jurídica do Unipinhal terá início na segunda-feira, 20, com palestras que serão realizadas diariamente. Confira a programação do evento:

20/10 - Dr. Luiz Flávio Gomes: Beccaria (250 anos) e o drama do castigo penal: civilização ou barbárie?
21/10 - Dr. Flávio Torresi Marcos: Processo disciplinar na OAB
22/10 - Dr. Carlos Henrique Maciel: A saga de Robinson Crusoé - Aspectos psicológicos, sociológicos, econômicos e jurídicos
23/10 - Dr. Thiago M. Peres: Crimes hediondos: aspectos polêmicos e práticos
24/10 - Dr. Maurício Ferreira Leite: A dinamicização do ônus da prova no novo CPC

ABASTECIMENTO

Prefeitura de Vargem Grande do Sul determina racionamento de água

O racionamento ocorrerá todos os dias, das 18h às 6h. A capacidade da represa da cidade baixou para 50%. Vários municípios da região já estão em regime de racionamento de água

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A população do município de Vargem Grande do Sul está passando por racionamento de água desde quinta-feira, 16. A água será racionada todos os dias, das 18h às 6h. A capacidade da represa da cidade baixou para 50%, e a redução do nível da água está acontecendo em nível acelerado, arriscando o funcionamento das bombas de captação na represa, que devem funcionar submersas a dois metros da superfície. A Prefeitura determinou o racionamento para evitar o colapso dos equipamentos.

Cabe ainda destacar que boa parte da população evitou o desperdício de água logo após ser decretado estado de alerta na cidade, em 28 de agosto. No entanto, alguns munícipes continuaram a desperdiçar água na cidade, lavando carros e calçadas com mangueiras durante a madrugada, assumindo o risco de serem autuados.

Região

Vários municípios da região já estão em regime de racionamento de água há vários meses. Em Casa Branca o racionamento teve início em maio, e o horário foi ampliado em agosto.

Em Aguaí e Santa Cruz das Palmeiras o racionamento também ocorre por 12h, todos os dias. A prefeitura de Águas da Prata decretou estado de emergência no dia 13 de outubro, e em São Sebastião da Grama o racionamento começou na terça-feira, 14. No município de São Sebastião da Grama, a água é racionada das 6h às 18h, às terças e quintas-feiras, e das 23h às 6h nos outros dias da semana.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Quem é o pai do Bolsa Família? E da demografia?

Em debate recente na televisão, os candidatos à presidência dedicaram alguns minutos para discutir sobre a paternidade do programa Bolsa Família. Para se qualificar à presidência do país parece ser importante ser o pai ou o criador de programas sociais ou de políticas públicas. Ignora-se que o futuro presidente possa ser capaz de dar continuidade ou aperfeiçoar os projetos que estejam dando certo e que são importantes para o bem estar social do país. Algo que Dilma soube fazer em relação aos programas de Lula e ele também fez com programas e políticas de FHC, apesar da dificuldade do PT em admitir isso.

Esta dificuldade do PT emana de uma obsessão que eles possuem de se apropriarem de tudo de bom que acontece no País, mesmo que seja algo totalmente alheio à vontade ou ao controle do governo. E se algo vai mal, a culpa está sempre fora dos gabinetes do Planalto. Se no ambiente da propaganda isto pode funcionar, no campo da razão as contradições florescem. Se o País não está crescendo em razão da crise internacional, o boom econômico da década passada também deve ser creditado à bonança internacional daquele momento. Ou seja, admite-se implicitamente que a política econômica do governo tem sido neutra ou inócua. Não é à toa que podem se dar ao luxo de manter uma figura do gabarito de Guido Mantega no comando do Ministério da Fazenda por todo este tempo.

Nesta onda do tudo de bom que ocorreu nos últimos 12 anos são graças ao PT, sugiro que o partido corra para atestar também a paternidade das mudanças demográficas que ocorreram no Brasil neste período. Pois elas explicam muitos avanços sociais e econômicos que aconteceram.

A começar pelo impressionante crescimento da classe média que dinamizou bastante o padrão de consumo e acelerou a economia na década passada. Em recente artigo, Gustavo Franco pontuou bem que o Bolsa Família nada teve a ver com essa explosão da classe média. O Bolsa Família foi importante sim para redução da pobreza extrema, mas a ascensão social da classe média e as mudanças nos padrões de consumo que criaram todo esse ambiente de melhoria de qualidade de vida em relação aos anos 90 são frutos da expansão do crédito na economia (graças a estabilização monetária e ambiente externo favorável) e da demografia, que proporcionou neste período um crescimento acentuado da população em idade propícia para a atividade econômica. É um contingente relativamente grande da população que era criança ou adolescente nos anos 90 e que começou a trabalhar nos anos 2000 aumentando significativamente a renda de suas famílias.

Da mesma forma, passa pela demografia uma explicação para a resiliência dos índices baixos de desemprego num ambiente econômico de quase recessão. Acontece, que os índices oficiais de desemprego são calculados sobre a população apta a trabalhar que esteja efetivamente empregada ou procurando emprego. Se você estiver apto, mas não estiver em busca de emprego você não é considerado desempregado. O papel da demografia aqui é fazer com que esta base de pessoas aptas a trabalhar não cresça de forma tão acelerada como no passado (efeito da queda de fertilidade da população ao longo das últimas décadas) e a um ritmo menor do que a população com idade de se aposentar, de forma que este universo de pessoas aptas a trabalhar cresça pouco. Soma-se a isso a questão das pessoas estarem retardando a entrada no mercado de trabalho, devido principalmente ao crescimento do acesso ao ensino superior. Ou seja, mesmo que a população economicamente ativa cresça, a população desocupada à procura de emprego não cresce. E isto acaba distorcendo esta estatística a ponto de num ambiente sem geração de emprego, as taxas de desemprego permanecerem baixas.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim.
E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

HOMENAGEM

Professores estaduais e municipais são homenageados na Câmara

FOTOS: CHICO RAMON

Clovis Reis da Fonseca

Cristiane da Luz Bueno

Marcia Valeria de Souza Lima B. Alves

Juliana Ap. Zampieri de O. Siqueira

Maria de Fátima Brito

Luiza Aparecida Zucherato

Regina Aparecida Fagundes

Maria José Pavesi Vuolo

Lenice da Luz Oliveira

Na segunda-feira, 13, cinco professores da rede municipal e seis da rede estadual foram homenageados na Câmara Municipal, de acordo com o projeto de lei de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

De acordo com o projeto de lei 3572/2011, de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD), na sessão ordinária de segunda-feira, 13, 11 professores da rede pública de ensino de Espírito Santo do Pinhal foram homenageados. Estiveram presentes ainda o prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] e Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação.

João Bertoldo disse que os professores são "verdadeiros missionários que não medem esforços para educar os alunos da melhor maneira possível". "Os professores trazem conhecimento da ciência e da vida, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania. Não posso me esquecer de que se estou nessa tribuna por causa dos professores que tive durante a vida".

Dirce Cléa disse que os trabalhadores da educação são devotados "porque trabalham sabendo que o material que está em suas mãos precisa ser transformado em conhecimento". "Os professores oferecem suporte aos alunos, e serão lembrados por toda a vida das crianças. A homenagem não é destinada somente aos professores que aqui foram homenageados, mas a todos os funcionários da educação".

O prefeito disse que a educação, depois da Constituição Federal de 1988, se tornou obrigatória na escola. "Nenhum aluno pode ficar fora da escola, e é por conta disso que temos atualmente uma quantidade tão significativa de alunos". Zeca Bene elogiou ainda as escolas municipais do Município, principalmente a Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira, que obteve média 7,4 na Prova Brasil. "Poucos municípios têm essa média no Estado. A média do Município também foi alta na avaliação, a maior da região".

Homenageados

Foram homenageados os professores Lenice da Luz de Oliveira; Luiza Aparecida Zucherato; Cristiane da Luz Bueno; Juliana Aparecida Zampieri de Oliveira Siqueira; Clovis Reis da Fonseca e Maria José Teixeira Norimotto, da rede estadual de ensino; e Maria de Fátima Brito; Regina Aparecida Fagundes; Marcia Valeria de Souza Lima Bueno Alves; Maria José Pavesi Vuolo e Felícia Stela Guizar de Vuolo Valsecchi, da rede municipal. As professoras Felícia Valsecchi e Maria José Norimotto não compareceram à sessão.

Agradecimento

Luiza Aparecida Zucherato disse que a homenagem foi merecida e necessária. "Se a educação é um dever do Estado, os professores são os heróis do cumprimento deste dever. Os professores devem ser mais valorizados por seus trabalhos profissionais, por meio de um bom salário e um investimento maciço. Todos os cidadãos brasileiros passam pela escola e pelas mãos dos professores. Como diria Paulo Freire, 'se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda'. Devemos ter em mente que o professor exerce um papel insubstituível no processo de transformação social". A professora Maria de Fátima Brito parafraseou Aristóteles. "O homem torna-se justo, praticando atos justos. A homenagem é um ato justo porque valoriza os profissionais que exercem uma tarefa que exige abnegação". A diretora Maria Inês Coquieri ressaltou a necessidade que os professores sentem de ser valorizados. "Desde 2011, quando a Câmara Municipal concedeu a homenagem aos professores, pudemos ter um dia dedicado a nós no Município, e isso é muito importante". A professora Regina Aparecida Fagundes disse que espera que os professores "se sintam valorizados porque muitas vezes acabam se sentindo abandonados e desvalorizados".

RICARDO ALVES TAVEIRA

Overtraining

Os praticantes de esportes devem ficar atentos aos sinais do corpo para evitar o excesso de treino, conhecido também como overtraining. Esta palavra está associada à situação de fadiga prolongada e à redução de desempenho. Ele ocorre muitas vezes em épocas de verão, quando a exposição do corpo é maior. As alterações fisiológicas envolvem tanto as funções musculares como as hormonais; e há ainda as alterações imunológicas. Os sinais clínicos de overtraining são variados e provocam normalmente os seguintes sintomas: dores musculares e pernas pesadas; menor motivação para treinar, com perda de ritmo no treino; aumento da frequência cardíaca basal (batimento cardíaco ao acordar); perda da libido; infecções frequentes; diminuição de peso; depressão psicológica; distúrbios do sono (falta de sono à noite e sonolência durante o dia); perda de apetite; irritabilidade; estresse físico e mental; apatia; fadiga.

A maioria desses sinais não é unânime em todos os esportistas e atletas. Os danos musculares causados por treinos mal programados podem ser graves: fibras musculares inflamadas, lesões em diversos músculos, tendões, articulações e ossos.

As alterações hormonais mais marcantes nos homens ocorrem com a testosterona que, diminuída, pode levar à fadiga e à diminuição da libido e do esperma. Nas mulheres podem causar diminuição dos hormônios progesterona e estrógeno, levando às irregularidades menstruais.

As alterações imunológicas são inespecíficas. Sabe-se que o organismo com alto estresse físico defende-se por meio de uma resposta aguda do sistema, gerando um aumento das células de defesa; a produção destas substâncias pode levar à perda de proteínas do sangue, causando alterações hepáticas. No estágio seguinte, como defesa natural do organismo, podem surgir febre e sonolência, que levarão o indivíduo a diminuir o ritmo dos treinos.

Para evitar que o organismo sofra com a grande intensidade de atividades físicas, consulte um profissional de Educação Física habilitado e especializado, cadastrado no Sistema CREF/ CONFEF para lhe orientar nos treinos e, de maneira alguma, invente novas metodologias de treinamento; respeite os limites do seu corpo. Peça para ver a carteirinha de habilitação do professor.

A prevenção por meio de um equilíbrio entre treino, descanso e alimentação, são os fatores predominantes para evitar o surgimento do overtraining. A alimentação e a suplementação dependem do tipo de modalidade praticada, devendo atender às necessidades calóricas do treino, visando, especialmente, a ingestão de carboidratos.

Treine dentro de seus limites e nunca termine uma sessão de exercícios em que você se sinta 'demolido'. Se terminar um treino assim, é porque exagerou, pegou forte demais. Termine suas atividades físicas com a sensação de que poderia ter treinado um pouco mais. Muitos acreditam que treinando forte o tempo todo, sua condição física irá melhorar. Puro engano. Aumente gradativamente a carga, o volume e a intensidade de seus treinos.

Preste muita atenção nos sinais que seu corpo lhe envia. Constantes resfriados e dores de garganta podem ser uns sinais de excesso de treino. Outros sinais comuns são os batimentos cardíacos elevados logo pela manhã. Tenha o hábito de saber qual sua frequência cardíaca pela manhã ainda em repouso. Esteja alerta, isto é um indicador de que você não está completamente descansado e seria bom tirar uma folguinha.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

KARATÊ

Sensei Ennio Vezulli ministra aula no poliesportivo central

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Há 47 anos no karatê, o sensei Ennio Vezulli esteve em Espírito Santo do Pinhal na manhã de sábado, 11, para ministrar aula especial sobre a aplicação de golpes de karatê para defesa pessoal.

Ennio explica que a oportunidade de vir ao Município surgiu após convite do professor Carlos Alberto. "Ele me trouxe para o Município porque já fez o curso de instrutores comigo. Nós pensamos da mesma maneira, analisamos o karatê como uma forma de enriquecer o ser humano. Basicamente hoje é uma aula de aplicação prática dos golpes de karatê como defesa pessoal. Seguimos todos os procedimentos e as cerimônias que o karatê exige. O objetivo é ainda o de elevar e promover o karatê em Espírito Santo do Pinhal e em municípios da região, passando aos alunos alguns conhecimentos mais avançados do que as técnicas que eles aprendem em aulas normais".

Ennio Vezulli durante aula sobre a aplicação de golpes de karatê para defesa pessoal TEREZA TUMA

Carreira

Ennio conta que começou a praticar karatê quando ainda era garoto. "Fiquei entusiasmado por aquela luta fantástica. Então, comecei a treinar e não parei mais. Formei-me no Japão, em Tóquio, onde fiquei por dois anos. Atualmente, me dedico a ministrar cursos especificamente para instrutores. Tenho um programa de aprendizagem e treinamento continuado promovido pela Federação Paulista de Karatê. Normalmente, dou cursos visando muito mais o aspecto tradicional, levando em consideração sempre o aspecto da formação do caráter porque sem isso, o karatê será apenas uma simples luta, e não um instrumento de formação do indivíduo. O karatê não é simplesmente uma luta; é uma luta eficiente que apresenta uma conotação formativa e educativa". E continua: "em 1977, quando fui estudar no Japão, o karatê ainda não tinha essa desenvoltura que tem hoje. Entrei em um mundo totalmente novo e a experiência foi fantástica. O karatê no Brasil no aspecto esportivo está em ascensão. O que lamento é a perda da essência do karatê porque ele não pode ser visto apenas como um esporte competitivo. O karatê busca a formação do ser humano, e a vitória que precisa ser almejada baseia-se nos princípios, nos valores".

ATLETISMO

Atletas da AAP conquistam medalhas em Poços de Caldas

Cerca de 350 atletas participaram da 2ª Corrida AACD Poços de Caldas, realizada no sábado, 11. Foram disponibilizados os percursos de 6 km e 10 km.

Com bons desempenhos, os atletas da AAP conquistaram várias medalhas, evidenciando mais uma vez o treinamento eficiente que vem sendo realizado pelos atletas pinhalenses.

Os destaques da equipe pinhalense na prova foram os atletas Rafael Fernando Inácio de Carvalho, 1º colocado na prova de 6 km; Ruan Eduardo Inácio de Carvalho, 7º colocado na classificação geral, campeão da categoria entre 18 e 28 anos; e Alexandra Luminato e Silvia P. Machado de Oliveira, primeira e segunda colocadas, respectivamente, na prova de 6 km. **(TT)**

6 km – Masculino

Col. geral	Nome	Coloc. categoria
1º	Rafael F. I. de Carvalho	-
7º	Ruan E. I. de Carvalho	1º
12º	Emerson Luiz	3º

6 km – Feminino

Col. geral	Nome	Coloc. categoria
1ª	Alexandra Luminato	-
2ª	Silvia P. M. Oliveira	-
10ª	Tatiane da Silva	4ª

10 km – Masculino

Col. geral	Nome	Coloc. categoria
27º	Ernesto de P. Costa	8º
28	Sergio Bibiano	9º
40	Danilo Lúcio	8º

10 km – Feminino

Col. geral	Nome	Coloc. categoria
35ª	Ana Paula Tessarini	3ª
38ª	Monica A. de Oliveira	10ª

FÓRUM

Alunos pinhalenses participam de festival de ginástica geral

Orientados pelo professor Ricardo Alves Taveira, alunos da escola de ensino fundamental Maria Cristina Beltran e do Colégio Divino Espírito Santo, participaram do festival Ginástica na Cidade, em Campinas, no sábado, 11.

Foram realizadas duas apresentações: a primeira na praça Rui Barbosa, no centro de Campinas, e a segunda no Ginásio do Taquaral. As coreografias foram criadas pelo professor Ricardo, e tiveram como base os fundamentos da ginástica acrobática e os movimentos de solo da ginástica artística, conteúdos que são trabalhados dentro das aulas de educação física nas escolas.

O Colégio Divino Espírito Santo foi representado no festival por 18 alunos do 8º e 9º anos, que apresentaram a coreografia Corpus; já os 20 alunos do 9º ano da escola Maria Cristina Beltran apresentaram a coreografia Totem.

DIVULGAÇÃO

Professor Ricardo Taveira com os alunos da escola Maria Cristina Beltran

O evento tinha como objetivo disseminar a ginástica geral no âmbito comunitário e apresentar à população o 7º Fórum internacional de Ginástica Geral, realizado de 15 a 18 de outubro, em Campinas.

O Fórum está sendo realizado nas dependências do Sesc, evento promovido pelo Serviço Social do Comércio e pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com o apoio institucional da International Sport and Culture Association, da Prefeitura de Campinas, do Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e Extensão (Faepex), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e da Federação Paulista de Ginástica.

Participam do evento convidados da Alemanha, da África do Sul, da Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, Chile, Coreia do Sul, Dinamarca, Estônia, Finlândia, do México, Japão, Peru e Brasil. **(TT)**

EDUCAÇÃO

‘Educar é realmente um ato de humanizar’

Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação, diz que em 2013 o Município se destacou no Estado. Segundo ela, com o avanço da tecnologia, a constante modificação e o grande acesso à informação, os profissionais da área da educação precisam sempre se atualizar

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

CHICO RAMON

Dirce Cléa Malheiros

Ao professor cabe a tarefa de transmitir conhecimento e auxiliar o aluno na formação de seu caráter. O dia que homenageia esta categoria, uma das mais importantes para a formação do indivíduo, foi comemorado na quarta-feira,15. E para falar sobre a profissão de professor e sobre educação, o **JOP** entrevistou Dirce Cléa Malheiros, diretora de Educação de Espírito Santo do Pinhal, que analisou a realidade da educação no País e no Município.

Para a diretora, a atenção para a área da educação tem sido grande por parte dos governantes. “A educação no Brasil tem sido alvo de muito interesse por parte dos governos e as políticas públicas têm sido voltadas para a questão. Há ainda por parte dos governantes uma atenção especial para a educação, tanto que desde que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) virou Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), ao invés de privilegiar somente o ensino fundamental, a educação básica também passou a receber atenção”.

Destaque

A diretora explica que em 2013 o Município se destacou no Estado com a maior nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) dos municípios que compõem a diretoria da região de São João da Boa Vista. “Tenho me esforçado para fazer um bom trabalho no que se refere à educação em Espírito Santo do Pinhal e dar continuidade aos trabalhos das colegas que me antecederam. Quando assumi a pasta da educação, ela já funcionava bem e apresentava altos índices no Ideb. A primeira avaliação que temos é de 2007, e foi observado em Espírito Santo do Pinhal um índice de 6,3, que já é considerado alto para o Estado de São Paulo. Em 2013 o Município acabou se destacando. Tivemos na Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira a maior nota da diretoria da região de São João da Boa Vista, composta por São João da Boa Vista, Vargem Grande do Sul, Santo Antônio do Jardim, São José do Rio Pardo, Mococa, Caconde, Divinolândia, Águas da Prata, São Sebastião da Grama, Tambaú, Casa Branca, Aguaí e Espírito Santo do Pinhal. Dentro do Estado de São Paulo, com certeza, está entre as dez melhores escolas. Entendo que a educação no Município, de uma forma geral, seja satisfatória, mas sei que precisamos continuar melhorando e corrigindo o que não está apresentando os resultados esperados”.

Atualmente, conta Dirce Cléa, aproximadamente 400 profissionais da educação compõem o quadro de funcionários do departamento. “Na rede municipal de ensino há cerca de 400 profissionais, sendo aproximadamente 180 professores divididos em 20 escolas, tanto da educação infantil quanto do primeiro ano do ensino fundamental”.

Público e privado

Para a diretora, não há tanta diferença entre a qualidade de ensino das redes pública e privada. “Trabalhos são realizados para que as diferenças sejam minimizadas. Não vejo muita diferença, mesmo porque temos inúmeros professores da rede municipal que atuam também na rede privada. O maior sonho do departamento é conseguir implantar um sistema apostilado de ensino para que as professoras tenham um norte. Todos os professores trabalham com base no planejamento de aula. Existe no Município a Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC), método que permite que os professores se reúnam para adequar os processos de ensino e desenvolvam as aulas”.

Comportamento

A diretora fez uma análise do comportamento apresentado pelos alunos da atualidade e do que era observado há 20 anos. “Penso que não há diferença entre os alunos, mas na sociedade. O mundo mudou. Já tivemos sociedade de autoritarismo, já tivemos princípios de democracia, sociedade altamente consumista. Entendo que hoje estamos em um momento de informação. O acesso à internet fez com que as pessoas do mundo inteiro se aproximassem. As pessoas falam que tantas coisas estão acontecendo mas, na realidade, sempre aconteceram. A diferença é que hoje há informação. Mas acontece que a sociedade de informação é permeada pela sociedade de conhecimento”. E segue: “a criança tem origem no aspecto social e chega à escola compartilhando essa gama de informações. Cada criança carrega uma bagagem cultural, e mesmo se forem colocados vários alunos em uma sala de aula, no mesmo ano, com a mesma capacidade de escrita e raciocínio matemático, em um mês a sala será heterogênea porque cada criança faz um percurso escolar. As pessoas são diferentes entre si, e o professor é quem faz a gestão das informações levadas pelas crianças até as salas de aula”.

Para ela, cabe ao professor mostrar à criança quais as informações são necessárias para a sua formação. “Cabe ao professor filtrar as informações, detectando quais são desnecessárias, como algumas obtidas via internet ou televisão, que não fazem parte do cotidiano escolar e que não serão úteis aos alunos. Não posso dizer que a criança de hoje é diferente de uma de 20 anos atrás, mas posso afirmar que a sociedade atual é diferente da sociedade de 20 anos. Daqui para frente teremos uma sociedade que mudará com muita velocidade. Estamos passando por mudanças constantes e as informações chegam a todos, e cabe ao professor fazer um bom trabalho com elas”.

Capacitação

Dirce Cléa explica que com o avanço da tecnologia, a constante modificação e o grande acesso à informação, os profissionais da área da educação precisam sempre se atualizar. “O professor precisa estar sempre atualizado, e oportunidades como a da HTPC é exatamente para que sejam trocadas informações. Não quero que um professor tenha inúmeros conhecimentos, prefiro que ele consulte um livro, a internet e que faça pesquisas. Preciso de um professor que seja uma ‘caixa de ferramentas’, que saiba usar a ferramenta certa no momento certo, que saiba gerenciar uma questão na sala de aula, e nossos profissionais estão sabendo gerir essas questões escolares. Muitas vezes o professor precisa trabalhar com improviso e, para isso, precisa ser rápido”.

A diretora ressalta ainda que antigamente, “a maioria dos professores tinha como origem escolar o curso normal, que virou magistério, que virou normal novamente”. “Depois foi pedido que todos os professores tivessem pedagogia, e houve até um mal-entendido na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Depois ficou muito claro que o professor formado em magistério ou normal, em nível de ensino médio, estaria apto a trabalhar em séries iniciais do ensino fundamental. Atualmente, a grande maioria dos professores tem pedagogia, pós-graduação e muitos têm ainda outra graduação. Vejo que a qualificação dos profissionais é excelente, não só na rede municipal, mas na estadual e na particular também. Antigamente víamos professores leigos trabalhando, mas hoje não tenho conhecimento de que isso aconteça na rede pública de ensino, por exemplo, muito menos na rede privada”.

Família

Para encerrar, Dirce diz que acredita que a falta de interesse por parte dos alunos no que se refere à educação, bem como o desrespeito com os profissionais da área, está relacionada diretamente à família. “Defendo a presença de uma psicóloga educacional na escola para dar suporte às crianças e aos professores. Sou uma defensora da teoria de que nas escolas deveria haver profissionais como psicólogos e assistentes sociais para que eles pudessem fazer uma ponte entre a escola, a criança e a família. Digo isso porque geralmente quando tratamos de alguns problemas relacionados ao comportamento dos alunos, acabamos chegando na família e, nesses casos, a educação não tem como agir. Claro que recebemos os pais, orientamos e conversamos com cada um deles, mas não temos como fazer um procedimento de visitas às casas de cada aluno porque isso foge de nossa competência. Sei que o cunho desses problemas não é educacional, mas familiar e social,” conclui.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Entre a estrela e o tucano

Um tema que sempre me envolve quando trato da política é a questão partidária. Não existe efetividade da democracia sem a representatividade política e, mais importante que isso, sem os partidos políticos. Todo partido político é um aglomerado de pessoas de ideologias iguais ou parecidas, que montam propostas de sociedade de acordo com metas e planos para o poder. Todo partido carrega com ele uma história ideológica ou um contexto que o faça adotar determinadas posturas.

No Brasil, os partidos existem desde o período imperial. Naquela época, éramos divididos entre os conservadores (1836), os liberais (1837) e os reformadores (1831). Os partidos foram se adaptando à realidade —de Império (1822) para depois República (1889), por exemplo— até chegarmos na ditadura militar (1964). Naquele momento, o bipartidarismo surgiu como uma máscara para a realidade política: a Aliança Renovadora Nacional (Arena) de um lado, e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) de outro, se opondo de forma amigável, no cenário político e representativo.

É com a redemocratização que o nosso cenário começa a ser traçado: do MDB surgiu o PMDB, o maior partido político da atualidade que, para chegar ao poder, deu as mãos a gregos e troianos. Dele, de uma ala mais liberal, espelhada pelos intelectuais na social democracia europeia, surgiu o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que, apesar do nome sugerir "o avanço ao socialismo através da democracia", acabou empacando em questões econômicas e se prendendo ao neoliberalismo, implementado e defendido até hoje pelo partido.

O PSDB, por ser caracterizado como social-democrata, era integrado à Internacional Socialista —órgão mundial responsável pela agremiação de partidos sociais-democratas—, mas após pender para o lado econômico e financeiro e se alinhar ao Partido da Frente Liberal (PFL), foi rejeitado na mesma organização.

Nos anos 80, enquanto o PSDB surgia nas principais classes econômicas e intelectuais, a classe operária se organizava em busca de novos direitos no grande ABC Paulista. É ali, ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT) que surgiu o Partido dos Trabalhadores (PT). Se unindo à classe intelectual paulista, a alas liberais da Igreja Católica —através da Teologia da Libertação— e dos sindicatos de trabalhadores, a organização operária conseguiu dar as mãos a diversos segmentos de representação e classes distintas da sociedade, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

A direita e a esquerda nunca foram bem representadas no Brasil. Apesar do grande pensamento reacionário firmar a não existência dessa polarização, vemos em épocas de eleição, por meio do posicionamento dos candidatos, que os dois lados nunca foram tão vivos quanto hoje. De um lado o PSDB quer chegar ao poder e concretizar seus ideais econômicos. De outro, o PT quer se manter no poder para dar continuidade aos seus programas sociais. Direita versus esquerda, embora ambos estejam próximos do centro: da democracia.

Assim como a direita é o oposto da esquerda e o gelo do fogo, o PSDB e o PT representam atualmente dois anseios diferentes para posicionamentos e públicos distintos. O que está em jogo não é o político que fará isso —Aécio Neves ou Dilma Rousseff—, mas o plano de um Brasil melhor; aquele que atende ao mercado e suas lógicas capitalistas ou o que atende ao povo e seus anseios sociais.

O PSDB está longe de ser social-democrata, assim como o PT está longe de ser uma esquerda de verdade. No entanto, o poder, novamente, volta para as mãos de ambos.

Depois do economicamente liberal e socialmente conservador Fernando Collor de Mello —o primeiro presidente eleito diretamente após a redemocratização pelo Partido da Reconstrução Nacional (PRN), antigo Partido da Juventude (PJ) e atual Partido Trabalhista Cristão (PTC)—, o poder Executivo nacional esteve preso apenas nas mãos do PSDB e do PT. Para o bem e para o mal, foram dois mandatos consecutivos do PSDB e três também consecutivos do PT.

Os dois partidos atualmente são as representações dos lados políticos e ideológicos brasileiros, além de representarem classes e posições sociais diferentes. Após o primeiro turno, ficou claro que são eles, novamente, que representam a maior parcela da sociedade. Pois que vença o melhor: aquele que fica para dar continuidade em projetos para os que nos últimos anos têm adquirido direitos, ou aquele que surge para priorizar a economia e a mão privada.

O PSDB, caso chegue ao poder, tem a difícil missão de se humanizar e estender as mãos aos pobres —que nunca visaram antes—, dando continuidade às políticas públicas adotadas por Lula e Dilma desde 2003. Já o PT, caso se mantenha no poder, precisará enfrentar um Legislativo que não lhe abrirá facilmente o caminho para dar continuidade à concretização de suas políticas públicas: elegemos um congresso extremamente conservador que não verá as medidas de viés esquerdistas como coisas tão positivas ou prioritárias.

A questão agora é saber quem estará na representação do Brasil, saber quem será o rosto que nos representará por mais quatro anos. Os dois partidos hoje disputam a preferência nacional. A maioria das prefeituras está nas mãos dos petistas ou nas mãos dos tucanos. Os principais estados, em questões econômicas, ou estão com um, ou com outro. Essa disputa de centro-esquerda e centro-direita fortalece nossa democracia, uma vez que ambos têm posicionamentos diferentes por justamente representarem ideias de classes diferentes.

Essa é uma eleição difícil e não oferece nada de novo na política. Estamos entre a estrela e o tucano.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

INTERAÇÃO

Renovação mostra senadores mais conectados nas redes

O uso das redes sociais por candidatos e ocupantes de cargos públicos ainda está começando no Brasil

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Especialistas, porém, apontam exemplos de eficiência na interação com os cidadãos. É o caso dos eleitos ao Senado José Serra e Romário, do reeleito Alvaro Dias e do senador Cristovam Buarque. O Senado atua principalmente no Facebook e no Twitter.

Uso eficiente das redes sociais por candidatos e ocupantes de cargos públicos no país ainda está começando, mas eleições ao Senado já mostraram alguns casos de sucesso

Quando os conectados, e mesmo os especialistas, pensam em um político que sabe usar as redes sociais, o primeiro nome lembrado é o do presidente norte-americano, Barack Obama. Sua campanha vitoriosa, em parte creditada ao uso intensivo das redes sociais, garantiu-lhe o feito histórico de ser eleito em 2008 o primeiro presidente negro e o mais votado na história de um país marcado por guerras, assassinatos e conflitos raciais ainda hoje estampados no noticiário.

O uso das redes nas campanhas enfrenta problemas estruturais no Brasil, onde a tradição política é o embate

A trajetória de Obama deixa lições para políticos de qualquer nação. Uma das principais é que não se deve abandonar o eleitor conectado. Obama interagiu e humanizou sua imagem durante todo o primeiro mandato. "Ele manteve ativo o relacionamento nas redes, como na campanha. Seus discursos estão no YouTube e há aplicativo da Casa Branca para celular" exemplifica Marcelo Minutti, professor de inteligência digital do Ibmec e do Instituto de Educação Superior de Brasília (Iesb).

O uso inteligente das redes sociais contribuiu de forma decisiva para a reeleição de Obama em 2012. Até ontem, o número dos seus seguidores pelo Facebook superava 43 milhões de pessoas, cerca de 46% do total de usuários brasileiros dessa rede, —considerada a mais popular no país. No Twitter, ele possui cerca de 48 milhões de seguidores, o que significa mais do que o dobro de todos os internautas brasileiros que usam essa plataforma.

"[No Brasil], estamos assistindo aos primórdios do que pode ser o uso competente das redes sociais, tanto no debate das ideias quanto nas conversas efetivas com os cidadãos para a construção coletiva do conhecimento" avalia o professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Silvio Meira, apontado como um dos pioneiros da internet no País.

Meira explica que o uso das redes nas campanhas enfrenta problemas estruturais no Brasil, onde a tradição política é o embate, a troca de acusações e a desconstrução de pessoas e projetos.

Mesmo assim, há exemplos bem-sucedidos nessas eleições. Entre os novos senadores eleitos, dois se —destacam no uso das redes sociais: José Serra (PSDB-SP) e Romário (PSB-RJ).

Segundo Meira, Serra não desativou o patrimônio digital construído durante a campanha presidencial de 2010. Ele possui forte presença no Twitter, com quase 1,2 milhão de seguidores.

Romário tem cerca de 1,5 milhão de seguidores no Facebook e quase 1,9 milhão no Twitter.

"Ele soube ser coerente, competente no uso das redes, criou relacionamento além dos seus eleitores diretos. As mensagens têm a voz dele. Ele participa da entidade social Romário" analisa o professor da UFPE.

Os especialistas concordam que a renovação de um terço das cadeiras do Senado traz uma Casa mais conectada.

"O cidadão está conseguindo humanizar mais sua relação com os senadores. Isso começou em 2010. Agora a campanha política é um processo contínuo" alerta Minutti.

Alvaro Dias, reeleito senador pelo PSDB paranaense, considerado um dos parlamentares mais conectados da Casa, colheu resultados surpreendentes nessas eleições. Obteve a maior votação proporcional entre os estados, com mais de 4 milhões de votos.

O senador gosta de interagir —diretamente com os internautas. E faz isso pelo menos 80% das vezes, segundo a assessoria dele. Pelo Twitter, possui 237 mil seguidores e usa essa rede principalmente para se comunicar com os jornalistas e as mídias tradicionais. Para interagir com os eleitores, usa o Facebook, com 295 mil seguidores.

As postagens de Alvaro são capazes de alcance social significativo. Só uma delas, entre compartilhamentos, curtidas e comentários, registrou no ano passado alcance de quase 10 milhões de pessoas. Internamente, para despachar com sua equipe, ele aderiu ao WhatsApp, rotina seguida por outros senadores, como Paulo Paim (PT-RS).

Outro exemplo de presença bem-sucedida nas redes sociais é Cristovam Buarque (PDT-DF). O senador possui 419 mil seguidores no Twitter e gosta de interagir diretamente na maioria das vezes.

"Uso, e muito, para divulgar minhas propostas e fazer embate permanente com meus seguidores. Todo dia estou lá. É impossível responder a todos, mas eu tento " diz o senador.

Até agora, o parlamentar foi o político mais requisitado pelos jovens que se reúnem em um dos eventos digitais mais importantes do país, o youPIX Festival. **JORNAL DO SENADO**

'O médico precisa ter um lado mais humanizado'

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

O Dia do Médico é comemorado hoje, 18. Para falar sobre a profissão, a equipe do **O Pinhalense** entrevistou José Raul Deolindo, formado em 1993 pela Faculdade de Medicina de Vassouras. Especializado em cirurgia geral e gastroenterologia, José Raul cursa atualmente pós-graduação em medicina do trabalho e perícia médica.

Dentre outros assuntos, ele falou sobre as dificuldades existentes no sistema público do País, sobre o déficit de médicos e a insuficiência de recursos econômicos e tecnológicos relacionados à profissão.

BEATRIZ OLIVI

Qual a principal função do médico?

A principal função é proporcionar saúde à população, tirando as dores do paciente. Contudo, o médico também tem a função de oferecer suporte psicológico e dar atenção não só ao doente, mas também à família e seus antecedentes. É preciso pensar no meio em que esse paciente vive e, por meio dessas informações, chegar a um consenso sobre o melhor tratamento. Para ser médico, é preciso que o aluno curse a graduação de seis anos. Há diversas especialidades, com variados períodos de tempo, de dois a seis anos de duração. Então irá depender muito em que área o médico pretende se especializar.

Qual a importância da especialização?

A especialização é de extrema importância para que o profissional adquira a capacitação necessária para ser um bom médico. Com a especialização, ele ficará mais capacitado a atuar em determinada área, sendo um ponto positivo tanto para o médico, que ganha mais conhecimentos, quanto para o paciente, que recebe o tratamento.

O que é preciso para ser um bom médico?

Para ser um bom médico é preciso estudar muito. Mesmo depois de finalizar os cursos, é preciso estar sempre se atualizando, conhecendo as novas tecnologias na área da medicina e as pesquisas referentes a doenças e suas respectivas curas. Acho que precisaria também que voltássemos ao tempo antigo. O médico precisa ter um lado mais humanizado, ou seja, precisa entender o paciente, precisa se colocar no lugar dele. Então, a partir do momento que o médico faz isso, aumenta a valorização e o entendimento do que a pessoa está passando, o que ajuda em seu tratamento.

Quando o senhor decidiu que seria médico?

Quis ser médico quando ainda era muito pequeno. Esforcei-me muito para conseguir me formar e chegar onde estou hoje. Lembro-me de quando um professor falou aos alunos que 'ser médico não é escolha do aluno, é escolha de alguém lá de cima'.

Que análise o senhor faz do sistema público de saúde no Brasil?

Existem vários fatores. Primeiramente, é preciso dizer que é um sistema muito bom. O Sistema Único de Saúde (SUS), quando visto pela lei, seria um sistema de saúde perfeito. Porém, é preciso investir mais recursos para que essa lei seja realmente efetivada. Entretanto, não é isso que acontece. O SUS é um dos melhores sistemas públicos do mundo, mas não temos recursos suficientes, e os disponíveis muitas vezes não são bem utilizados. Há até um projeto de lei por meio do qual 10% do Produto Interno Bruto (PIB) seriam destinados à saúde. Com isso mudaria a situação porque seriam investidos mais recursos e, consequentemente, melhoraria o atendimento.

E do sistema privado?

Não atuo muito no sistema privado. Mas uma deficiência que existe nesse sistema é a desvalorização de honorários médicos em relação aos planos de saúde. Como os honorários estão abaixo do que os conselhos pedem, acaba existindo uma fuga dos médicos. Eles não conseguem trabalhar com um atendimento mais adequado porque atendem os pacientes rapidamente para ter um número maior de atendimentos. Acredito que isso aconteça pelo déficit de honorários médicos.

Quais as principais dificuldades do sistema público de saúde?

Em relação ao sistema público de saúde, um dos maiores problemas é a condição de trabalho. O exame médico demora muito para ser feito e isso dificulta para que o médico dê andamento no diagnóstico e no tratamento do paciente. Os grandes hospitais públicos têm uma infraestrutura hospitalar boa, porém, não oferecem os materiais adequados para que o profissional possa trabalhar.

Quais as dificuldades encontradas pelos médicos?

A principal dificuldade refere-se ao fato de termos de trabalhar muito para conseguir um salário justo, e acabamos não tendo tempo para nos qualificarmos. Acredito que o tempo somos nós quem fazemos. No entanto, a área médica envolve tantas coisas, que tais atividades quando realizadas juntamente aos compromissos particulares ou profissionais — como fazer plantões—, ocupam muito tempo e nos levam a uma qualificação muitas vezes inadequada. Contudo, atualmente os conselhos regionais dão as qualificações via internet. Entretanto, o cansaço que apresentamos quando chegamos à noite em casa nos impede de utilizar essa oportunidade. Outra dificuldade é quando precisamos ir a congressos, o que é difícil porque ficamos uma semana sem trabalhar e sem remuneração.

Qual o perigo da automedicação?

Quando a pessoa se automedica está colocando em risco a sua própria vida. Nós, que temos uma formação médica, muitas vezes temos medo de passar algum remédio para o paciente porque ele pode levar a um processo alérgico, e teríamos de responder por isso. Agora, imagine uma automedicação? A pessoa não sabe se é alérgica e nem se sofrerá alguma reação, e mesmo assim faz uso do medicamento. É realmente algo muito preocupante. Por causa disso foi criada uma lei que indica que só é permitida a venda de antibióticos se a receita médica for apresentada, isso porque antigamente as pessoas tomavam antibióticos para qualquer doença, criando uma resistência bacteriana. A automedicação envolve diversos fatores que ao invés de promoverem benefício ao paciente, causam o efeito contrário. É importantíssimo sempre consultar um médico.

A formação dos profissionais é adequada no Brasil?

Atualmente as universidades federais possuem um ensino adequado, lógico que com algumas deficiências. As faculdades privadas oferecem uma abertura ainda maior na área da medicina, com vários cursos disponíveis. Acredito que veremos a intensidade do ensino futuramente, quando os alunos estiverem ingressados no mercado de trabalho, atuando em hospitais, clínicas etc. É de conhecimento geral que o conselho regional é contra a abertura de faculdades porque os responsáveis pensam que isso não é o suficiente para suprir o déficit de médicos no País. Hoje em dia, para atuar como médico, é preciso ter ciência de que tal atividade carece de uma responsabilidade imensa. Então, antes de ter a teoria, é preciso ter em mente que a prática é muito importante.

Há muitos relatos de falta de médicos em hospitais de todo o País. O número de médicos está diminuindo?

Na realidade, o déficit de médicos ocorre mais em hospitais públicos, e isso acontece pela má remuneração. Se o salário de um plantão for justo, com certeza o médico irá trabalhar. O número de médicos está aumentando por causa dessa abertura de faculdades e cursos na área. No entanto, os profissionais estão deixando de trabalhar no sistema público.

É apenas a má remuneração que afasta os médicos do atendimento no SUS? Ou há outros fatores?

Não só a má remuneração, mas também as condições de trabalho. É preciso de uma infraestrutura hospitalar que tenha recursos tecnológicos atualizados, exames complementares e materiais adequados. A segurança do profissional é um fator importante que afasta os médicos do sistema público de saúde, principalmente nas grandes cidades. Trabalho em um hospital na periferia de São Paulo, e muitos profissionais de saúde não atuam lá pela falta de segurança, o que consequentemente interfere na decisão de um médico trabalhar ou não no sistema público de saúde.

O SUS é tido como um sistema público de saúde mais eficiente do mundo. Por que há tanta reclamação?

A reclamação existe principalmente pelo déficit de médicos. A parte de lei do SUS é perfeita, porém não há infraestrutura porque os recursos destinados são insuficientes para atender à demanda da população. O SUS tem um limite para gastar, por isso o atendimento muitas vezes não é o adequado. Para melhorar a situação é preciso de mais recursos federais.

Quais as recomendações médicas para que o paciente tenha uma vida saudável?

A vida saudável hoje é baseada em uma alimentação saudável e balanceada, evitando alimentos gordurosos, frituras, carboidratos, refrigerantes e fast foods. Outro fator importante é a atividade física, que deve ser realizada de acordo com a idade e com orientação médica. Atualmente, os nutricionistas são de extrema importância na hora de começar uma alimentação saudável. Esses dois fatores são primordiais para a saúde. Contudo, fazer exames periódicos, principalmente a partir dos 40 anos e quando há casos de patologias familiares, é essencial para que todos tenham uma vida saudável.

Quais são as doenças mais comuns atualmente? Como evitá-las?

São as doenças cardiovasculares, como hipertensão arterial e acidente vascular cerebral. O diabetes é uma doença metabólica que altera muito o organismo, levando o paciente à perda da função renal e da visão. O câncer atualmente é uma das doenças mais comuns, que se for descoberto precocemente terá maior chance de cura, principalmente quando há parentes que tiveram câncer. Procurar um médico rapidamente é essencial. As doenças neurológicas, depressivas e psiquiátricas estão cada vez mais decorrentes no dia a dia dos indivíduos, pelo estresse no trabalho ou dentro de casa. Para evitar todos esses tipos de enfermidades, fazer exames e consultar um médico periodicamente é muito importante, e isso principalmente para quem tem depressão, que é uma doença que afeta os ambientes de trabalho e familiar do paciente. No caso de diabetes e hipertensão, fazer o controle regularmente, tomando a medicação correta, é fundamental para a manutenção da saúde. É importante também não se esquecer das dietas alimentares porque o sobrepeso pode acarretar várias doenças.

O senhor concorda com a ideia de que a mão de obra que está faltando nos hospitais públicos seja suprida por profissionais que tenham acabado de se formar em universidades federais? O senhor acha certo que esses alunos prestem serviços ao SUS?

Para que essa metodologia dê certo, os recém-formados precisam que um coordenador os oriente, o que é necessário porque esses profissionais ainda não têm experiência. Então, até acho viável essa modalidade, mas desde que os alunos sejam acompanhados por um responsável. Não acho justo que os profissionais recém-formados tenham essa obrigatoriedade de trabalhar no SUS como forma de pagamento ao governo porque ele já tem a obrigação de nos oferecer educação e saúde dignas, já que pagamos impostos. Acharia justo, desde que não fosse obrigatório, com remuneração justa e sempre com supervisão, principalmente no setor de urgência e emergência, pois nessas áreas é preciso que tenham pessoas mais experientes trabalhando.

O senhor se sente realizado na profissão?

Sim. Deus me colocou no lugar certo. Tudo o que faço é com muito amor e carinho. Tento sempre fazer o melhor ao paciente. Em primeiro lugar vem o paciente, e é preciso fazer tudo por ele. O fato de pensar e trabalhar dessa maneira me deixa realizado com a profissão, independentemente do fator financeiro. Quando vejo alguém tendo alta hospitalar sorrindo, isso me deixa extremamente satisfeito. É muito importante para mim porque percebo que consegui atingir meu objetivo, que era o de curar a pessoa. E aos que infelizmente possuem doenças incuráveis, ofereço pelo menos conforto, e isso também é gratificante.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Folheando

Um amigo de longa data, Luís Pio Magalhães, sabedor do meu apreço pela Folha de São Paulo e pelas crônicas do Xico Sá, instou-me a comentar o pedido de demissão do cronista. Explico: Xico, na sua última coluna, não publicada, declarou o voto em Dilma. O jornal, pela diretriz editorial, pediu que o texto se adequasse ao Manual de Redação —que veta o proselitismo político dos seus contratados— e ofereceu-lhe outro espaço (Tendências/Debates, página 3) para a publicação da lavra controversa. Como as partes foram irredutíveis, Xico pediu o boné e saiu gritando nas redes sociais.

Respondi ao querido Luís, com cópia para Vera Martins, ombudsman da Folha. Assim o fiz:

Meu amigo, tirando algumas pândegas e galhofas do Zé Simão e congêneres, não vou falar de eleição no Facebook. Prometi a mim mesmo esta abstinência depois de reler o discurso de posse do meu ídolo, Carlos Heitor Cony, na ABL, do qual destaco um trecho que muito me apraz:

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

"(...)Não tenho disciplina mental para ser de esquerda, nem firmeza monolítica para ser de direita. Tampouco me sinto confortável na imobilidade tática, muitas vezes oportunista, do centro. Tenho me tornado um vago anarquista, um anarquista entristecido, humilde e inofensivo(...)"

Fragilidades reveladas e idolatrias reiteradas, arvoro-me a falar um naco sobre as duas paixões mencionadas no primeiro parágrafo.

Com a Folha o caso é mais antigo —uns 35 anos. Comecei a paquera lendo as tirinhas da Ilustrada na casa da minha avó, Fiuca. Do Xico, me recordo de lê-lo pela primeira vez na Folha nos idos de 1996, cobrindo a morte de PC Farias. Um Xico sério, repórter fuçador, nada a ver com este genial cronista de cotidiano do presente. Óbvio que ele já tinha a veia cômica e apimentada. Ela, à época, só estava oculta pela pauta mais cinzenta do primeiro caderno. Ainda era um foca, acho eu, um foca que já mostrava argúcia.

Depois que descobriram seu talento para os motes futebolístico, sexual e futiba-sexual, junto, surubado, swingado, o homem saiu do Baixo Augusta para o Brasil. O homem que se inebria na fila da padaria com a "morena linda, cabelos molhados, cheirando Neutrox". O homem que hoje tá na Globo lançando devassos comentários no talk-sex da Fernanda Lima.

FOLHA DE S.PAULO
VITÓRIA DA DEMOCRACIA
IMPEACHMENT!

No caso em questão, a Folha pisou na bola e pisou porque negou-lhe um produto caro à cesta básica da existência: a liberdade de expressão no seu quintal. "Cesta básica da existência", diga-se, é da grife do Xico.

Vários colunistas do jornal explicitaram ou sinalizaram seus votos nesta eleição. Na segunda-feira, Gregório Duvivier declarou seu voto na candidata petista em coluna na Ilustrada. Janio de Freitas, Antonio Prata, Ricardo Melo, entre outros, são muito claros no posicionamento pró Dilma/PT. Ao contrário, Reinaldo Azevedo, Demétrio Magnoli, Ferreira Gullar, fazem o contraponto a favor dos tucanos.

A diversidade de correntes me cativa na Folha. Muito. A militância do PT nas redes sociais —tão chata e marrenta quanto a dos corintianos— é useira e vezeira em ensacar a Folha junto com a Veja e a Globo. Errado. A Folha erra, sim, mas é exceção. Erra e assume, quase sempre. Ser um veículo plural, crítico e apartidário é a marca do jornal, diferentemente de todos os grandes veículos do País.

Há 25 anos a Folha trouxe para o Brasil o conceito de ombudsman. Conceito e prática. O ocupante tem estabilidade no cargo e sinal verde para baixar o porrete nas editorias. É a voz do leitor dentro da redação para criticar o próprio veículo. O ombudsman não foi fogo de palha de marqueteiro. Há 1/4 de século bate sem dó em quem lhe paga o salário. E pode ter certeza que a demissão do Xico vai estar na coluna dominical da ombudsman.

Entre poucos erros, esse do Xico Sá foi doído, e muitos acertos, ainda vejo a Folha engajada na campanha das Diretas em 1984, bandeirando pela eleição de Tancredo Neves em 1985. Foi o primeiro veículo da grande mídia a mencionar PC Farias e nadar contra a onda farsesca do collorido caçador de marajás; denunciou a fraude na licitação da ferrovia Norte-Sul, acusou a compra de votos parlamentares na gestão FHC para aprovar a reeleição. Em 2005, publicou a entrevista-bomba de Roberto Jefferson que fez eclodir o mensalão. Luís Nassif, quando na Folha, foi a primeira voz a questionar o linchamento dos donos da Escola Base. Mais: aeroporto do Aécio, dentadura na eleitora da Dilma, lambança na Petrobras. Tem no time Juca Kfouri, o jornalista esportivo mais sério e combativo do Brasil, enfim, um jornal que se posiciona nos editoriais, que faz cobertura isenta, que tem cores múltiplas, que ouve o outro lado, que investiga...

Eu leio, sigo, critico, odeio e adoro a Folha. A partir desta semana, mais triste sem o Xico, mas ainda assim, a FOLHA.

Em tempo: a ombudsman, Vera Martins, assim respondeu ao escriba: "Caríssimo Lauro, a esta altura do campeonato, é um bálsamo receber uma mensagem como a sua. Você está certo em sua certeza: o pedido de demissão do Xico vai estar na minha coluna de domingo. Abraços e até lá."

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Ana lógica

Logicamente, Ana levanta-se naquele dia do mesmo jeito que nos outros todos, maldizendo o cuco de madeira capenga que lá da sala diz que é tempo, que a vida urge e exige Ana de pé e de prontidão, a postos para matar o leão da vez.

De frente pra urna eletrônica, saca do sutiã a colinha que trouxe de casa com os nomes dos cabras menos ruins. Acha que aquilo é voto, tenta encontrar uma fenda na geringonça para enfiar o papel. — Como é que é isso, seu mesário?

Feito o dever cívico, passa pela padaria em frente à igreja, com suas duas televisões de cachorro e dezenas de frangos girando. Lembra do dezembro à porta e seus piscas nos pinheiros, Ana dos gorros tricotados de Noel, logo só se vê e só se fala nessas festas de exageros, nesses tempos de advento onde o que menos importa é o menino redentor desse mundo de pecados.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretcentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

As cartas atrasadas a remeter, as tampas de margarina a envelopar e enviar ao sorteio com a pergunta respondida, as agulhas de costura agora quase tão raras quanto as de vitrola, os lençóis no quarador, o necessário acato aos filhos que Deus manda —todos com a mecha de cabelinho guardada na gaveta da penteadeira. Ana e a lógica das palavras cruzadas na sala de espera e no aguardo do tempo de tintura no cabelo. Vai treinando, Ana, a sua menina mais velha nas prendas do lar, leva ela com você ao açougue e revela passo a passo o segredo do sucesso do seu lendário picadinho, o melhor do quarteirão —a começar pela alcatra moída duas vezes, sem um tiquinho de gordura, à moda da velha vó.

Acontecesse o que fosse, ela continuaria desse jeito —Ana de células, fluidos, anáguas, aquário de peixes na sala e fichas de orelhão no porta-níqueis. Tão analógica quanto o moinho do homem da garapa, a agenda da Tilibra e a fita cassete. Aquela que ainda pensa e vai morrer cismando que boleto sem autenticação mecânica não é boleto pago. Que pendura chumaço de Bombril na antena da TV de tubo catódico um pouco antes da novela das seis, enquanto mexe o doce da vida amarga.

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

Hebe Sucupira

Casa Casinhas Casarões

O enterro da Bolinha
Ana Vilas Boas era o nome verdadeiro de Siá Nica ou Tia Nica. Lembro-me sempre e muito dela.

Na casa em que ela morava, onde é hoje o edifício Brentegani, numa das salas, Siá Nica tinha imagens de santos. Eram muitas e lindas imagens. Meu irmão Renato que frequentava muito a casa, dizia que de vez em quando ela tirava a cruz de Jesus para ele descansar um pouco. Siá Nica quando saia de casa, usava roupa clara e ao redor dela sempre a companhia dos cachorrinhos brancos, todos brancos e ela amava.

Uma noite meu irmão Renato passou pela sala onde estávamos todo arrumado, vestindo terno, gravata e chapéu, e sem esperar nossa pergunta, disse: hoje vou chegar tarde, vou ao velório da Bolinha. A cachorrinha da Siá Nica que morreu.

Passaram a noite toda no velório da Bolinha, ele, Rubens Novaes, Siá Nica, Siá Cota e mais algumas pessoas. Pela manhã, a cachorrinha foi enterrada no jardim da casa, que era linda!

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

A parteira
Dona Izabel era a parteira da maternidade de Pinhal quando os meus dois primeiros filhos nasceram. Era um colosso de parteira! Veio da Pro mater de São Paulo.

Quando o Cá e o Kiko eram grandinhos, ela encontrou com minha irmã Anete na rua e perguntou como iam os ratinhos.

Minha irmã estranhou a pergunta, como que a dona Izabel sabia que tinha aparecido ratinho em casa? Mas respondeu.

Ah dona Izabel, um dia a gente mata, e noutro dá paulada. No que a dona Izabel perguntou, com uma voz muito grossa: a dona Hebe dá paulada nas crianças?

TIKA TIRITILI

A régua
Na minha casa todos tinham nariz grande. Costumo dizer que tínhamos 14 modelos de nariz. Quando eu estava ficando mocinha, já vaidosa, mas ainda ingênua, minhas irmãs Zoraide e Conceição viviam me amedrontando, dizendo que o nariz crescia dois centímetros de 6 em 6 meses. Eu vivia pela casa com uma régua medindo meu nariz no espelho.

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

O professor e as nossas almas...

"Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império.

D. Pedro 1º, por graça de Deus e unânime aclamação dos povos, imperador constitucional e defensor perpétuo do Brasil: Fazemos saber a todos os nossos súditos que a assembleia geral decretou e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1º Em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos, haverá as escolas de primeiras letras que forem necessárias.

Art. 6º Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática de língua nacional, e os princípios de moral cristã e da doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionados à compreensão dos meninos; preferindo para as leituras a constituição do Império e a História do Brasil.

Carta de lei, pela qual vossa majestade imperial manda executar o decreto da assembleia geral legislativa, que houve por bem sancionar, sobre a criação de escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império, na forma acima declarada".

No dia 15 de outubro de 1827, o imperador D. Pedro 1º criava as primeiras escolas regulamentadas pelo Estado no Brasil. Não há dúvidas de que esse foi o ato de maior importância da nossa história, pois é do conhecimento público que são os sistemas educacionais que sustentam o desenvolvimento de um país.

De 1827 até 2014 se passaram 187 anos e ainda temos muito no que avançar no que diz respeito ao sistema educacional. Em primeiro lugar precisamos criar um sistema educacional. O que temos no Brasil é uma intenção de sistema que está indicado pela LDB de 1996, mas que ainda sequer entrou em plena prática em muitos lugares do País.

Mas independente de qualquer legislação, um sistema educacional não se faz sem professores, e lamentavelmente, depois de 187 anos, o Brasil ainda é um país que precisa urgentemente valorizar e investir em seus professores. Sentimos essa desvalorização em todos os sentidos, mas fundamentalmente, na falta de procura pelas carreiras do magistério. Se entrarmos em uma sala de terceiro ano do ensino médio e perguntarmos aos futuros vestibulandos quem deles irá optar por ser professor, não tenho dúvidas que sem maldade os alunos irão rir da pergunta.

Infelizmente não tenho fórmulas mágicas que resolvam o estigma da desvalorização criado em torno da carreira de professor, mas tenho uma resposta para indicar como e por que chegamos a esse ponto: saber é poder. E quem nos conduz ao mundo do saber são professores, todos aprenderam com professores dos maiores gênios da humanidade ao mais simples dos homens.

E vejam que estratégia cruel de dominação foi alijada do profissional que nos orienta pelo mundo do conhecimento o respeito social pelo seu trabalho, aos desvalorizá-lo ao longo destes anos todos, explicitamente nos disseram que não somos dignos de acesso ao mundo do conhecimento.

Quando retiramos de um povo a sua capacidade de construir pensamento aliando informação à formação, com certeza retiramos-lhe a alma. E, com certeza, os professores eram os grandes responsáveis pelo enriquecimento de nossas almas.

O professor é o timoneiro dessa grande viagem que é o conhecimento.

REPRODUÇÃO

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

Turismo

Como planejar sua viagem de lua de mel (+ dicas de destinos)

MARIA FERNANDA BRANDO

FOTOS: REPRODUÇÃO

Paris

Cancun

Jericoacoara

Miami

A viagem de lua de mel é uma das tarefas mais gostosas de planejar para o casal prestes a subir ao altar. As noivas (e os noivos) de plantão devem concordar comigo que decidir bufê, convite, decoração e outros detalhes não é das coisas mais legais de se fazer. Já a lua de mel... Que delícia! Poder sonhar com destinos maravilhosos, lugares que sempre quisemos conhecer e finalmente fazer uma viagem gostosa, longe de tudo e todos, em que nos permitimos esbanjar um pouco... Perfeito!

Ao mesmo tempo, a lua de mel pode representar um grande gasto no orçamento do casal, que geralmente já está comprometido com a cerimônia, a festa e provavelmente a casa nova – reforma ou construção, compra de móveis e afins. Como então planejar uma viagem legal? Quais são os principais pontos que devem ser levados em consideração para fazer uma viagem sem stress ou preocupação? Veja abaixo nossas dicas para que tudo saia perfeito neste início da vida a dois:

Perfil do casal e estilo da viagem

Principal ponto de partida para definir aonde ir, que tipo de hotel reservar e que passeios fazer durante a lua de mel. Por exemplo, um casal agitado e mais aventureiro 'morrerá' de tédio em uma ilha deserta, com praias paradisíacas, mas nenhum movimento depois das 19h, como é o caso de hotéis de sonho sobre o mar no Tahiti ou Maldivas, que tanto anunciam por aí. Da mesma forma, um casal que busca sossego, não se encantaria por Roma no verão (julho/agosto), quando a cidade lota de turistas e fica praticamente intransitável. Analisem primeiramente (e friamente) o estilo de cada um e o que buscam como casal, para depois definir o destino e a duração da viagem.

Orçamento

Outro ponto fundamental; não adianta insistirmos num viagem para um destino exótico ou badalado, se não tivermos dinheiro suficiente para aproveitá-lo ao máximo. Ou seja, Paris é maravilhosa, perfeita para os apaixonados, mas embarque sabendo que é um destino caro e que terá que desembolsar, em média, de 120 euros/diária para hotéis simples até 300 euros/diária para hotéis confortáveis. Isso sem contar os jantares, vinhos e passeios. Lembrando que tudo que se gasta em euros (€) é multiplicado por três quando chega a fatura do cartão de crédito em reais (R$)! Será que não vale mais a pena investir num cruzeiro de sete noites até Punta del Este e Buenos Aires, por exemplo, com conforto, boa comida e bebida, por um terço do valor de uma viagem à Europa (sem grandes luxos)?

Antecedência

Quanto antes começar a planejar sua viagem, mais tempo terá para pagar por ela, uma regrinha de ouro das viagens atuais com as devidas facilidades de pagamento. A maioria das agências de turismo trabalha hoje com parcelamento em cartão de crédito tanto da passagem aérea quanto da hospedagem, uma maravilha! Imagine que delícia embarcar para um super resort em Porto de Galinhas ou Cancun e na volta (com a viagem já quitada antes do casamento) ter que arcar apenas com gastos menores como a cervejinha consumida durante o passeio ou uma massagem no spa do hotel? Isso é possível, basta se programar.

Segurança

Dica que parece banal, mas é geralmente ignorada por muita gente que viaja: não se deixe enganar por pacotes que prometem muito e custam pouco, nem por passagens aéreas mega baratas em sites de viagem. Na maioria das vezes, o barato sai caro. Se o pacote está muito barato, desconfie do hotel (pode ser velho, sujo ou estar em regiões muito afastadas), da companhia aérea (pode ser desconhecida) ou do serviço prestado (será que se algo der errado, você terá o respaldo de alguém no destino?). Tarifas aéreas muito baratas, por sua vez, são geralmente promocionais e cobram taxas exorbitantes para remarcação/cancelamento, caso você tenha que alterar a data ou a rota da viagem no futuro. Fique esperto e evite surpresas.

E para quem ainda está indeciso sobre onde ir na lua de mel, seguem algumas sugestões de destinos no Brasil e no mundo, para uma viagem de uma semana (valor estimado de aéreo+hotel+passeios) para diferentes perfis de casais e faixas de orçamento. Escolha qual mais combina com você, fale com sua agência preferida e boa viagem.

Orçamento disponível: até R$ 2 mil por pessoa

Maceió, Alagoas
Jericoacoara, Ceará
Buenos Aires, Argentina
Santiago, Chile

Orçamento disponível: de R$ 3 mil a R$ 4 mil por pessoa

Lima e Cusco, Peru
Bogotá e Cartagena, Colômbia
Miami, EUA
Curaçao, Caribe

Orçamento disponível: de R$ 4 mil a R$ 6 mil por pessoa

Cancun, México
Varadero, Cuba
Nova Iorque, EUA
Paris, França

A tempo, a TravelBox firmou parceria com a Joy Travel, agência de viagens de Espírito Santo do Pinhal. Juntas, as duas empresas podem oferecer as melhores opções de destinos com roteiros personalizados, a preços especiais.

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Trilha marcada
Trabalhar sob o texto de Cristianne Fridman é uma espécie de "caminho das pedras" para Marcos Pitombo. No ar como o neonazista Paulo, de Vitória, o ator está em seu segundo trabalho com a autora, o que, para ele, torna o trabalho mais fluído e constante ao longo da trama. "Ela já conhece meus pontos positivos e negativos. É como a história de 'João e Maria'. Ela joga as migalhas e a gente segue. É uma parceria muito bacana de reeditar", explica ele, que gosta de interpretar as sequências de ação de seu personagem. "Eu sou 'fominha'. Gosto de fazer o máximo que eu posso, mas tem o limite da segurança. Não adianta comprometer o trabalho de uma novela por uma cena", completa.

No passo certo
O mercado profissional está cada vez mais concorrido. E Thaty Taranto sabe bem disso. A intérprete da professora de dança Clara de Malhação acredita que, cada vez mais, os atores têm se mostrar completos. "Os atores precisam cantar, dançar e mostrar as mais diversas habilidades. Quanto mais completo você for, melhor", avalia. Inclusive, os múltiplos talentos de Thaty a ajudaram a conquistar o papel na novela adolescente. Acrobrata e ex-atleta, ela tinha os pré-requisitos certos para interpretar a professora Clara. "Era legal ter alguém com experiência com dança. Tive de fazer um vídeo mostrando minhas habilidades", lembra.

Outros caminhos
Apesar de ter sido reprovada pelo Fórum de Dramaturgia da Globo, a trama de 8 ou 80 ainda pode vir a ser produzida. O autor Marcelo Saback e o diretor Fabrício Mamberti estão transformando o folhetim em uma série para a tevê fechada. A dupla está reescrevendo o texto e planeja adaptá-lo para apenas 12 episódios. A ideia é que o projeto seja apresentado ao GNT.

Recomeço
Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga estão tendo trabalho dobrado com o texto de Babilônia, próxima novela das nove. O trio vai realizar algumas mudanças no roteiro original e diminuir a importância do núcleo do Morro da Babilônia na trama. A modificação pretende não esvaziar a abordagem sobre comunidades, principal temática da próxima novela de João Emanuel. Favela Chique irá substituir Babilônia a partir do segundo semestre de 2015.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Thaty Taranto, a Clara de Malhação, da Globo

Troca-troca
Abertura de Alto Astral pode sofrer mudanças. A canção Saideira, do Skank, havia sido definida como tema de abertura do folhetim de Daniel Ortiz. No entanto, a música poderá se trocada. Ainda não se sabe que outro tema os diretores teriam em mente para a entrada do folhetim.

Selecionado
Ricardo Pereira está cotado para integrar o elenco de Favela Chique, próxima novela de João Emanuel Carneiro. O folhetim conta com a direção de Amora Mautner. Recentemente, o ator trabalhou com a diretora em Joia Rara, de Thelma Guedes e Duca Rachid. Atualmente, Ricardo está no ar na novela Mar Salgado, em Portugal.

No calendário
A Record definiu a estreia do telefilme Manuel Prático da Melhor Idade. A produção vai ao ar no dia 12 dezembro, uma sexta, às 22:30 h. A trama escrita por Renê Belmonte faz parte dos especiais de fim de ano da emissora e conta com Juliana Didone e Guilherme Winter no elenco.

Na lista
Dalton Vigh poderá voltar às novelas em breve. O ator está cotado para integrar o elenco de Lady Marizete, de Alcides Nogueira e Mário Teixeira. O último trabalho do ator foi Salve Jorge. A trama, que tem a direção de núcleo de Wolf Maia, tem estreia prevista para maio de 2015 no horário das sete.

Tempo bíblico
Roger Gobeth foi escalado para o elenco de Moisés e Os Dez Mandamentos, escrita por Vivian de Oliveira e dirigida por Alexandre Avancini, que estreia em 2015. Recentemente, o ator participou de um dos episódios da minissérie Milagres de Jesus.

Sem vínculo
A Globo segue firme em sua nova política de renovação de contratos. A emissora vem priorizando vínculos por obra com os atores. Pedro Neschling, contratado do canal desde 2004, não faz mais parte do casting da Globo. O contrato do ator expirou e não foi renovado. O último trabalho de Pedro foi Joia Rara.

Para a próxima
O SBT não pretende lançar mais nenhuma estreia até o fim de 2014 em sua programação. A direção da emissora optou por adiar alguns programas, como o Águias da Cidade e a nova produção de Rachel Sheherazade.

Primeiras definições
Luiz Fernando Guimarães começou a definir os primeiros detalhes de seu projeto para o Multishow. A produção, que contará com plateia, será ambientada em um salão de beleza. O ator convidou Pedro Paulo Rangel e Gottsha para integrarem o elenco ao seu lado. Com direção e roteiro de Claudio Botelho e Charles Möeller, a estreia está prevista para janeiro. As gravações estão marcadas para acontecer em dezembro e janeiro.

Mudança de casa
Sonho de consumo de diversas emissoras, Fábio Porchat pode acabar no SBT. O humorista é cotado para comandar um programa de auditório nas noites de sábado e concorrer diretamente com o Legendários, da Record. Recentemente, Fábio terminou de gravar a segunda temporada do Tudo Pela Audiência, do Multishow.

Novos rumos
De saída do Vídeo Show, Ricardo Waddington irá assumir novos projetos na Globo. O diretor irá dividir com Boninho o comando do Fórum de Entretenimento da emissora. Os dois serão responsáveis por avaliar as novas programações da linha de show do canal.

"Hermano"
O ator argentino Michel Noher dará vida a um dos protagonistas de Sete Vidas, próxima novela das seis escrita por Lícia Manzo e Daniel Adjafre. Na história, o seu personagem será filho do fotógrafo Miguel, papel de Domingos Montagner, e viverá no interior da Argentina. O pai do rapaz, que foi concebido por inseminação artificial, viajará para o local junto com alguns amigos ao saber de sua existência.

Marcos Pitombo, o Paulão de Vitória, da Globo

Cinema

Festa No Céu

Um grupo de crianças bagunceiras é encaminhado a uma visita guiada ao museu, como "punição" pelo mau comportamento. Lá, uma guia diferente resolve percorrer um caminho alternativo e os apresenta ao "Livro da Vida", que contém todas as histórias. A mais simbólica delas, baseada nas tradições mexicanas, envolve três mundos. Catrina/ La Muerte é uma adorada deusa ancestral, que governa a Terra dos Lembrados. Ela é ex-mulher de Xibalba, o governante da Terra dos Esquecidos, um trapaceiro. Em uma visita à Terra dos Vivos, eles fazem uma aposta. Se a jovem e bela Maria, filha da maior autoridade da cidade de San Angel, escolher se casar com o emotivo violinista Manolo, Catrina ganha, e Xibalba não poderá mais interferir no Mundo dos Vivos, como gosta de fazer; se o preferido for o valente Joaquim, Xibalba passa a governar, também, o Mundo dos Lembrados.

REPRODUÇÃO

Título original: The Book of Life.
Direção: Jorge R. Gutierrez.
Elenco: Vozes de: Channing Tatum, Zoe Saldana, Danny Trejo, Ron Perlman, Christina Applegate, Ana de la Reguera, Ice Cube, Diego Luna, Grey DeLisle.
Duração: 95 min.
Gênero: Animação.

CINE A

Programação de 18 a 22/10

17h00 Festa no Céu em 3D(dublado).
19h00 Festa no Céu em 3D(dublado).
21h00 Annabelle (legendado).

Matiné nos dias 18/10 e 19/10, com o filme Festa no Céu em 3D(dublado), às 15h00.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Eu sou Malala

Eu sou Malala é a história de uma família exilada pelo terrorismo global, da luta pelo direito à educação feminina e dos obstáculos à valorização da mulher em uma sociedade que privilegia filhos homens. O livro acompanha a infância da garota no Paquistão, os primeiros anos de vida escolar, as asperezas da vida em uma região marcada pela desigualdade social, as belezas do deserto e as trevas da vida sob o Talibã. Aos 17 anos, Malala é a mais jovem vencedora do Nobel da Paz.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica:
Autoras: Malala Yousafzai e Christina Lamb
Editora: Companhia das Letras
Ano: 2013
Páginas: 360

Teatro

Frozen

Uma aventura mais que congelante

REPRODUÇÃO

O espetáculo é baseado no filme Frozen - Uma aventura mais que congelante, produzido pela Walt Disney Animation Studios. Com grande sucesso de público, o filme foi adaptado para os palcos do Brasil. O teatro resgata a história do filme em que Elsa, a futura rainha de Arendelle, nasceu com a capacidade mágica de criar gelo e neve, embora tenha escondido isso de todos, inclusive de sua irmã mais nova, Anna.

Após seus poderes condenarem o reino a um inverno eterno, ela foge e fica escondida em um castelo de gelo, ficando a cargo de Anna e Kristoff, um destemido homem da montanha, conseguir trazer Elsa de volta a Arendelle.

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Dos de lá contaram

Dos de lá, muito apaziguados e furtivos, pelos becos desatinados aonde Deus escreve enquanto finge que dorme, sem deixar, de muito sabido das prevenções que dizem ser, a receita solta nas encruzilhadas para os amofinados não pararem de cumprir penitência do cotidiano, é que de manso foi se fazendo caminho nas serras brutas para a boiada traquejar seu rumo. E veio aquele mundo de gado bravo, derrubado de cansaço em dias, rompendo os desencontros feios das capoeiras das serras, na carência de água fresca para cura de matar sede das andadas léguas retorcidas. Os peões, atolados no desejo de fim de estrada, gritavam o gado, esporeando os machos já alquebrados de derretidos em suor pingando, nos tropicões malfadados dos cascos cansados. Por onde se faz sertão, a saracura abeira o riacho na procura do cativo para enfeitarem, juntos, as alegrias ternas de se chamarem em canto. O vento lacrimado traz notícias da chuva farta na cabeceira das nascentes, por onde o gado amolengado, se não apertar no dobrado, só chegará depois do inferno instalado no Vau do Capeta, sem vaza, pois a aguada distorce enchente derramada pelas várzeas compridas, sem assistido do sol do dia, como pede a prudência das preces para as bênçãos corretas dos boiadeiros. A seriema castiga pio triste de encantar águas descendo irritadas e descompromissadas pelas vertentes das encostas, sem desviar das quebradas que só as chuvas do verão escolhem. E foi por destino. A aboiada apachorrou na serra nos descabidos, entesou nos barrancos, desatropelou dos caminhos, amoitou na quiçaça e se perdeu no destino. Não havia cão danado que desentocasse cabeça de rês enfiada nas furnas e quebradas, nas beiras das locas, nas pedras reviradas e a chuva veio aparada das graças da estação, como os demônios contemplam na euforia, de permeio, para brincarem de enchentes. E não teve jeito, a Vau do Capeta careceu estocar na beirada o gadão bruto que se acantonou esparramado e amuado no pé de noite, para descansar, sem a passagem. Sem vaza para o futuro, que o outro lado pedia, o bom senso pariu pouso, a contra gosto, na margem de cá. As capas molhadas cobriram os arreios, a fome e a angústia. Na birosca, abeirada do Vau, Mora Moça, que se deixara esquecer no sempre por ali, para venda das faltas de tudo, quando a chuva das enchentes ajudavam a não atravessar matungo, acalentava a peãosada acossada de cansaço e preguiça, no campeio de carinho, de cachaça e de muxoxo. Mora farturava fantasia de cada um como se fosse do só. Se sabia alguma coisa, aprendida nos dobrados sofridos, era de se fazer mulher na precisão das curas. No balcão das lambanças se acotovelou na esquerda, do lado perverso de uma das três lamparinas, Patecão das Trancas, que se dizia nascido nas Vertentes e se embebedava no silêncio esperançoso. Desembeiçava por Mora, desapaziguando dos rodeios, esperando o tempo se destramar para parir destino. E pariu: Siruca Domão, peão do Norte das Gerais, como se dizia dos seus calados de onde nasceu, atiçou de segurar os dengos de Mora para se enfeitiçar de dono. Patecão gritou de fronte, seco como cascavel de cio, gemeu no alvoroço, rabiscou uma garrafa sobre o balcão, para que estilhaçasse em arma e não perguntou a cor da raiva antes de enfiar pela cara de Siruca o caco afundado pelos olhos de chorar. Cego, Siruca sentiu no contínuo a garrafa quebrada subir do fígado para encontrar a alma e os dois morrerem juntos, deitados no barro batido. Mora, delicada e penitente, não deixou o cachorro esfomeado lamber o sangue descido farto e grosso pelas feridas. A noite se dizia com sono. Sem destinos de poesias ou rezas, que ninguém dava conta de trazer acoitadas naquele sertão, amarraram as mãos de Siruca para que não se machucasse se quisesse coçar as feridas e o levaram para o barranco do rio aonde a aguaçama cantava mais forte e Deus que desse dele conta, jogado na correnteza, para que achasse desalma de boa sorte. Mora apagou das três só duas lamparinas em sinal de fim de noite e velório. Amurrinhou com carvão de lenha, na prateleira das cachaças, cruz mais uma de parelha com as marcadas outras, memória ao morto que zangou de não viver por bem a partir de então. Patecão descalçou, afetuoso, as esporas antes de se acamar ao lado de Mora para deslembrar jejum de beijos de muitas luas. Os de lá contaram.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

INCLUSÃO SOCIAL

Construindo um futuro melhor

No sábado, 11, na sede do Rotary Club, foi realizada a primeira atividade da ONG Sonhadores. Silvia Maltempi explica que o projeto é uma possibilidade diferenciada que proporciona às crianças uma oportunidade para construir novos conhecimentos

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@ opinhalense.com

O projeto da ONG Sonhadores começou há dois anos, com a finalidade de levar propostas às crianças com dificuldades de aprendizagem. E o sonho se tornou realidade no sábado, 11, quando tiveram início as atividades da ONG, na sede do Rotary Club, ocasião em que as crianças da organização apresentaram um espetáculo.

Conforme explica a educadora Silvia Maltempi, membro da diretoria da ONG, a ideia vem sendo trabalhada a partir de uma situação inesperada. "A ideia da ONG vem sendo germinada há dois anos, a partir de uma situação inesperada e inédita feita por um casal de amigas, que distribuíram presentes no Dia das Crianças. Elas deixaram os presentes comigo e tive o privilégio de entregá-los às crianças da zona rural de Espírito Santo do Pinhal. Quando fui entregar os presentes, contei com o apoio de jovens educadores que buscavam novos caminhos e novas possibilidades para a educação. E deste encontro nasceu o desejo de levar novas propostas educacionais a crianças com dificuldades de aprendizagem que não tiveram oportunidade de experimentar novos caminhos. Foi assim que começou efetivamente a história da ONG Sonhadores. Claro que todo educador consciente, em tempos de crise educacional, sonha com melhorias, e muitas foram as situações em que tentei contribuir de alguma forma e acabei me frustrando. Mas agora estou realmente muito feliz porque junto com pessoas especiais poderei buscar novos caminhos para a educação das crianças do Município".

Sonhadores

O grupo do projeto Sonhadores é formado por educadores e profissionais de diferentes áreas terapêuticas, e conta com o apoio da Associação Casa da Amizade —administrada pelo Rotary Club— tendo como principal objetivo proporcionar às crianças com dificuldades de aprendizagem a integração e a participação efetiva na sociedade. "O projeto é uma possibilidade diferenciada que proporcionará às crianças uma nova oportunidade para aprender e construir novos conhecimentos e novas habilidades, tendo a certeza de que se tornarão cidadãos participativos que poderão transformar o sonho em realidade para uma vida mais digna e feliz. Por meio de atividades lúdicas, recreativas e artísticas, a ONG poderá proporcionar integração social às crianças, fazendo com que elas se tornem cidadãs pensantes, participativas e capazes de fazer suas próprias escolhas. nos âmbitos social, educacional, profissional e familiar", explica Silvia.

A educadora conta que a ONG é um "braço, um desmembramento da Casa da Amizade do Rotary Club". "A diretoria da ONG Sonhadores, a princípio, é a mesma da Casa da Amizade. Somos sócios participantes da Casa da Amizade".

A ONG funcionará todos os sábados, das 14h às 17h, na sede do Rotary Club, localizado na rua Rui Barbosa, 150, Centro [próximo ao Hospital Francisco Rosas]. Para participar das atividades da ONG, a criança precisa estar cursando alguma série entre o 1º e o 5º ano da rede pública de ensino, ou ser bolsista da rede particular.

Silvia Maltempi

Espetáculo marcou o início das atividades da ONG Sonhadores

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Julia Cassia Pizzi Gonçalves, 8 anos

"Toco teclado há bastante tempo. Divirto-me muito e quero aprender cada vez mais a tocar novas músicas. Pretendo seguir a carreira.

Alex Ribeiro de Souza, 12 ano

"Atuei na peça e foi bem legal. Foi a primeira vez que participei de uma peça de teatro, e fiquei um pouco nervoso. A peça mostra a relação dos pais com as crianças, e explica que o amor combate os problemas familiares. Gostei muito de atuar e pretendo participar de muitos teatros.

Mariane Pereira Donato, 21 anos.

"Essa não foi minha primeira atuação. A importância do teatro para as crianças é pelo autoconhecimento porque elas descobrem um mundo por meio do próprio corpo. Quando você se conhece e atua, transfere toda a vergonha, toda a interioridade e expande isso para o teatro. Com certeza, faz toda a diferença porque a criança ganha um conhecimento muito grande e um conforto também, trazendo alegria e paz para o dia a dia.

Bruno Ribeiro de Souza, 14 anos

"Foi a minha terceira atuação e me senti muito feliz e realizado com a peça. O teatro é importante para mim porque ajuda a combater a minha vergonha, além de me proporcionar um sentimento muito bom quando atuo.

Festa do Café

A 37ª edição da Festa Nacional do Café teve início na quinta-feira, 16, com o show do cantor Lucas Lucco. Ontem foi a vez da dupla Munhoz e Mariano interpretar seus maiores sucessos. Hoje, 18, será a vez de Humberto e Ronaldo se apresentarem no palco da festa e, para encerrar o evento, amanhã, 19, Cezar e Paulinho interpretarão as músicas mais marcantes da carreira da dupla. Confira quem esteve no estádio José Costa no show que abriu a festa.

Alessandra e Karina

Vitória, Maria Eduarda e Bárbara

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Ana Carolina, Camila Fernanda e Ana Cláudia

Emile e Vanessa

Maria Fernanda e Alexia

Milena, Maiara e Anderson

Júlia e Mariana

Antonio Augusto e Luan

Talita e Bianca

Felipe e Fernanda

Gabriel, Felipe e Alexandre

Ellen e Evelyn

Maria Luiza e Luiz Gonzaga

Victor e Renato

Rodolfo, Ricardo e Miguel

Maria Eduarda, Michel e Elaine

Gabriel, Wellington, William e William

Daniel, Junior, William e Lucas

Leidiane e Brender

FIAT PALIO SPORTING 1.6 16V DUALOGIC PLUS

Estética apimentada

Atual líder de vendas, Fiat Palio une visual esportivo, suspensão retrabalhada e conforto na versão Sporting Dualogic

MÁRCIO MAIO
Auto Press

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Nos últimos quatro meses, o Fiat Palio vem mantendo uma liderança que buscou desde que chegou ao mercado, em 1996. Para alcançar este ponto, a montadora italiana diversifica ao máximo a oferta de seu modelo. Inclui antiga e nova gerações e diversas versões com diferentes características para somar um volume mensal em torno de 15 mil unidades. De acordo com a fabricante, 60% das vendas são de versões do novo Palio e destas, 12% ou aproximadamente 1.150 carros, da configuração Sporting.

Como o próprio nome sugere, trata-se de uma estratégia para dar um ar mais apimentado ao modelo. E, com isso, ampliar o lugar ocupado pela marca nesse nicho de esportivos compactos. Para equipar a versão, a escolha foi pelo mesmo motor 1.6 16V e.Torq utilizado pela configuração Essence. São 117 cv e 16,8 kgfm de torque quando abastecido com etanol que, segundo a Fiat, são capazes de levar o hatch do zero aos 100 km/h em 9,9 segundos e à velocidade de 191 km/h. O desempenho com gasolina fica em 9,8 s do zero a 100 km/h e máxima de 193 km/h, com 115 cv de potência e 16,2 kgfm de torque.

Apesar do visual esportivo, a versão Sporting é uma das contempladas com a opcional transmissão automatizada Dualogic Plus. Com cinco marchas, o câmbio aceita a inclusão de aletas no volante multifuncional e adiciona outro item extra ao modelo: piloto automático. E, de acordo com a Fiat, mantém os mesmos números da ficha técnica das versões com câmbio manual de cinco velocidades.

O diferencial foi encurtado, para permitir respostas supostamente mais imediatas ao acelerador. Além disso, a direção ficou mais direta e a suspensão foi rebaixada em 5 milímetros. Até as bitolas foram alargadas —6 mm na frente e 10 mm atrás. A intenção foi dar ao Sporting um comportamento que de fato se pareça com a proposta oferecida pelo nome da versão. A suspensão também foi enrijecida e ganhou molas e amortecedores mais firmes e os freios, redimensionados.

Externamente, o visual é mais agressivo pela presença de saias laterais e spoilers dianteiro e traseiro. A estética esportiva ainda fica realçada pelas rodas de liga leve exclusivas, com 16 polegadas, que recebem pneus de perfil mais baixo. Os faróis têm máscaras escuras e há apliques plásticos nos arcos das rodas, que remetem a outro hatch compacto com visual esportivo da fabricante, o Punto T-Jet.

O interior mantém as características comuns a todas as versões do novo Palio. Porém, adiciona elementos que explicitam a identidade esportiva da configuração Sporting. Cintos, encostos de cabeça, costuras dos bancos e até detalhes no volante são vermelhos, assim como as maçanetas internas e o contorno dos alto-falantes. Os pedais são esportivos e faixas laterais com a inscrição do nome da versão e uma outra traseira completam o jeito "raivoso" do carro. No painel, há ainda uma faixa com desenho que imita a trama de fibra de carbono.

A Fiat cobra pelo Palio Sporting o preço inicial de R$ 44.200. Neste valor, já estão incluídos itens como ar-condicionado, direção hidráulica, airbags frontais, freios ABS, alertas de limite de velocidade e manutenção programada, comando interno de abertura da tampa do tanque de combustível, computador de bordo, faróis de neblina, vidros dianteiros, travas e abertura do porta-malas elétricos. Além disso, é possível incluir opcionalmente, além da transmissão automatizada com trocas no volante, alarme antifurto, airbags laterais, retrovisores externos elétricos, rádio com CD/MP3/Bluetooth, piloto automático, volante multifuncional, vidros traseiros elétricos, retrovisor interno eletrocrômico, sensor crepuscular, sensor de chuva e teto solar elétrico. Com tudo isso, o carro chega a R$ 56.590. Um valor um tanto alto, mas que deixa o hatch compacto da Fiat com boa tecnologia e certo ar de exclusividade.

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.598 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio automatizado de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência máxima: 115 cv com gasolina e 117 cv com etanol a 5.500 mil rpm.
Aceleração 0-100 km/h: 9,8 segundos.
Velocidade máxima: 193 km/h.
Torque máximo: 16,2 kgfm com gasolina e 16,8 kgfm com etanol a 4.500 rpm.
Diâmetro e curso: 77 mm X 85,8 mm.
Taxa de compressão: 10,5:1.
Suspensão: Dianteira do tipo McPherson com rodas independentes, braços oscilantes inferiores transversais e barra estabilizadora, amortecedores hidráulicos pressurizados a gás, telescópicos de duplo efeito e mola helicoidal. Traseira de eixo de torção com rodas semi-independentes, amortecedores hidráulicos pressurizados a gás, telescópicos de duplo efeito e mola helicoidal. Não possui controle de estabilidade eletrônico.
Pneus: 195/55 R16.
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás com ABS.
Carroceria: Hatchback em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 3,87 m de comprimento, 1,70 m de largura, 1,51 m de altura e 2,42 m de entre-eixos. Airbags frontais de série.
Peso: 1.097 kg.
Capacidade do porta-malas: 280 litros.
Tanque de combustível: 48 litros.
Produção: Betim, Minas Gerais.
Lançamento no Brasil: 2011.
Itens de série: Ar-condicionado, direção hidráulica, vidros dianteiros e travas elétricas, airbags frontais, freios ABS, alertas de limite de velocidade e manutenção programada, comando interno de abertura da tampa do tanque de combustível, computador de bordo, faróis de neblina e abertura do porta-malas elétrica.
Preço: R$ 44.200.
Opcionais: Transmissão automatizada dualogic, aletas no volante multifuncional para trocas manuais, alarme antifurto, retrovisores externos elétricos, rádio com CD/MP3/Bluetooth, piloto automático, vidros traseiros elétricos, retrovisor interno eletrocrômico, sensor crepuscular, sensor de chuva e teto solar elétrico.
Preço da unidade testada: R$ 54.949.

Ponto a ponto

Desempenho – O motor 1.6 16V é bem esperto. Seus 117 cv empurram o hatch sem dificuldades e o torque de 16,8 kgfm ajuda a entregar um zero a 100 km/h em menos de dez segundos – exatamente 9,8 s, de acordo com a marca. No entanto, esse torque máximo só fica disponível a 4.500 rpm. Abaixo dos 2.500 giros, o desempenho é comprometido, o que resulta em retomadas e algumas ultrapassagens prejudicadas. Principalmente na versão avaliada, com câmbio automatizado. A lentidão nas reações da transmissão tira muito da vitalidade do motor. Nota 7.

Estabilidade – A suspensão rebaixada e com molas mais firmes deixa o modelo bem na mão do motorista. Os pneus 195/55 montados nas rodas de 16 polegadas facilitam o comportamento em curvas acentuadas. Rolagens de carroceria são quase imperceptíveis e a sensação constante de segurança instiga a direção de fato esportiva, como sugere o nome da versão. Nota 8.

Interatividade – Os comandos são intuitivos. A entrada USB dentro do porta-luvas – típica de vários modelos da Fiat – dificulta o uso, mas o conjunto de som é prático e com botões bem localizados. A visibilidade é boa na dianteira e na traseira, mas a transmissão automatizada é pouco amigável. Nota 7.

Consumo – O Fiat Palio Sporting não passou pelo Programa de Etiquetagem do InMetro. Mas o computador de bordo registrou média de 8,8 km/l em ciclo misto com dois ocupantes no automóvel. Nota 7.

Tecnologia – A plataforma é relativamente moderna, já que estreou há quatro anos no Uno. Na lista de itens de série, há mimos como alertas de limite de velocidade e manutenção programada, comando interno de abertura da tampa do tanque de combustível, computador de bordo com boas funções,direção hidráulica, faróis de neblina, vidros dianteiros, travas e abertura do porta-malas elétricos. Os opcionais contemplam comodidades como a transmissão automatizada —com a função "creeping" e aletas no volante para trocas manuais— e, alarme antifurto, airbags laterais, trio elétrico, rádio com CD/MP3/Bluetooth, piloto automático, volante multifuncional, retrovisor interno eletrocrômico, sensor crepuscular, sensor de chuva e teto solar elétrico. Nota 8.

Conforto – O espaço interno é bom na altura e compatível com o segmento dos compactos para as pernas dos ocupantes traseiros. Os bancos são revestidos em tecido agradável e, apesar da proposta esportiva, o isolamento acústico funciona na medida entre o confortável e o instigante para quem está ao volante. Já a suspensão firme provoca alguns sustos ao passar por desníveis. Nota 7.

Habitabilidade – O habitáculo é um ambiente bem agradável, mas são poucos os espaços para guardar os objetos que normalmente ficam mais à mão do motorista, como carteira e telefone celular. Em compensação, entrar e sair do modelo é bem fácil graças ao bom ângulo de abertura das portas. O porta-malas acomoda 280 litros e está na média do segmento. Nota 7.

Acabamento – O acabamento é um dos pontos fracos do modelo, já que é recheado de plásticos aparentemente muito simples. O estofado com costuras e apoio de cabeça em vermelho até transmite uma imagem mais esportiva, porém não chega a criar uma atmosfera charmosa. A sensação é melhor que no Palio Fire, mas não é condizente com os quase R$ 55 mil cobrados pela unidade testada. Nota 6.

Design – Saias laterais, spoilers, rodas maiores e a faixa decorativa com o nome da versão ajudam a distanciar o Palio Sporting das outras configurações do hatch compacto da Fiat. E ajudam a criar a imagem esportiva que se espera. Os faróis com máscaras escuras e as duas saídas de escapamento cromadas são um charme a mais. Nota 8.

Custo/benefício – O Fiat Palio Sporting começa em R$ 44.200, um valor na média do segmento de hatches compactos. Com os opcionais câmbio automatizado, aletas no volante multifuncional para trocas manuais, alarme antifurto, retrovisores externos elétricos, rádio com CD/MP3/Bluetooth, piloto automático, vidros traseiros elétricos, retrovisor interno eletrocrômico, sensor crepuscular, sensor de chuva e teto solar elétrico, o valor pula para R$ 54.949. Um Volkswagen Gol Rallye equipado à altura —exceto pelo teto solar, que custa R$ 3.514 no Palio— sai por R$ 56.276, enquanto um Peugeot 208 sem a estética esportiva, mas até melhor equipado – já vem com sistema multimídia com navegação e tela touch —e com motor 1.6 e transmissão automática é vendido por R$ 52.590. Nota 7.

Total – O Fiat Palio Sporting 1.6 Dualogic Plus somou 72 pontos em 100 possíveis.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Conflito de ideias

Dificilmente o Fiat Palio Sporting passa desapercebido. A estética esportiva consegue diferenciá-lo bastante da linha tradicional do novo Palio. A começar pelas rodas de liga leve com 16 polegadas, os pneus de perfil mais baixo e também a suspensão ligeiramente rebaixada. Elementos que, aliados às faixas decorativas e spoilers dão ao modelo um visual mais encorpado e até raivoso.

Por dentro, o vermelho nos cintos de segurança, volante, encostos de cabeça e costuras dos bancos, maçanetas e outros pequenos detalhes reforçam a personalidade apimentada. O espaço é razoável para os ocupantes, sendo que na parte traseira é mais farto na altura que para os joelhos —o entre-eixos é de apenas 2,42 metros. Os assentos dianteiros são confortáveis o suficiente para se passar algumas horas sentado sem grandes reclamações. Os comandos estão bem localizados, mas faltam espaços para guardar objetos de uso constante em longos trajetos, como carteira e telefone, por exemplo. E o acabamento, para um modelo que beira os R$ 55 mil, deixa bastante a desejar.

Em movimento, o novo Palio carrega certa ambivalência em sua versão Sporting quando equipado com a transmissão automatizada. O torque máximo de 16,8 kgfm com etanol no tanque do motor 1.6 16V demora aparecer —só está disponível a 4.500 giros. As trocas feitas automaticamente tiram grande parte do vigor do propulsor, que entrega 117 cv abastecido com o mesmo combustível. A fabricante promete um zero a 100 km/h em 9,8 segundos, mas as saídas de sinal só são mesmo eficientes quando se opta pelas mudanças manuais feitas pelas aletas opcionais no volante.

A vitalidade do motor aparece para valer a partir de 2.500 rpm. Com isso, algumas ultrapassagens e retomadas se dão de maneira mais lenta do que o esperado para um propulsor com essas especificações e instalado em um hatch compacto de apenas 1.097 kg. O câmbio parece trabalhar em um desequilíbrio constante com a proposta esportiva do modelo. E quando se tenta arrancar dele um desempenho mais ágil desde a saída, pressionando com peso o pedal do acelerador, o máximo que se consegue é um barulho que não chega a incomodar tanto o interior do veículo, mas que transmite uma falsa ideia de força a quem ouve.

CLASSIFICADOS

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. da Figueira- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA ORSNI PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Antonio Zerneri– Vila Madruga- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Renato da Costa Bonfim– Jd. Santa Cecilia- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Hilário Monfardini– Monte Alegre- gar., sl., 2 dorms, banh., coz. e lavand.

CASA- rua Ricardo Francisco De Paula– Vila Palmeiras- sl., dorm., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Luís Ferrari– Albertina- gar., sl., 4 dorms. sendo 2 suítes, coz., banh., lavand., pomar e quintal + salão de 279 m².

COMERCIAL- rua Frutuoso de Godoi– Monte Alegre- sl. comercial c/ 60 m² e banh.

COMERCIAL- rua José Antonio Fernandes– Jd. das Rosas- barracão c/ 300 m² c/ mezanino, escrit., coz. e banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- 2 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Pedro de Toledo- Centro- sl. comercial c/ banh. e coz.

COMERCIAL- Praça Vicente de Freitas Guimaraes, 211 – Lg. Santa Cruz- barracão c/ 1.000 m², despensa e escrit.

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: (19) 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

Casa: (CA0054) **Pq. Nações (Imóvel NOVO) –** 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. Preço R$ 160 mil.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0045– Jd. Universitário – 1.140 m² (fechado muro)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

TE0069– Jd. Brasil – 180 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**MARCOS PAULO BELI**	NOME	**AMANDA CRISTINA GARCIA ANGELINI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	SÃO JOÃO DA BOA VISTA – SP
NASCIMENTO	25/9/1984	NASCIMENTO	5/6/1986
PAI	HEREDIO BELI	PAI	MARIO MOLINA ANGELINI
MÃE	DORACI TONON BELI	MÃE	OLINDA APARECIDA GARCIA ANGELINI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ESCREVENTE	PROFISSÃO	BALCONISTA
RESIDÊNCIA	RUA ERNESTO MONFARDINI, 151, JARDIM DAS ROSAS.	RESIDÊNCIA	RUA IRIA DA MOTA SILVA NOVAES, 11, PARQUE DA FIGUEIRA.

NOME	**DIEGO SCALESE GOMES**	NOME	**KARINA BOZELLI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	5/2/1983	NASCIMENTO	18/6/1979
PAI	PEDRO EMILIO GOMES	PAI	LAURO BOZELLI
MÃE	ESTER AÍDA SCALESE GOMES	MÃE	MARIA DE LOURDES MAGIOLI BOZELLI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PUBLICITÁRIO	PROFISSÃO	EMPRESÁRIA
RESIDÊNCIA	RUA DR. PEDRO JANNINI, 70, PARQUE DO LAGO.	RESIDÊNCIA	RUA ANTONIO MARINELLI, 101, JARDIM CRUZEIRO.

NOME	**KEVIN PEREIRA**	NOME	**VANESSA APARECIDA SEVERINO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/2/1993	NASCIMENTO	27/12/1994
PAI		PAI	REGINALDO SEVERINO
MÃE	NADIR APARECIDA PEREIRA	MÃE	LUCIANA MARIA DE GODOI SEVERINO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	DESENHISTA	PROFISSÃO	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
RESIDÊNCIA	RUA OSMAR CORSI, 80, JARDIM HAYDÉE.	RESIDÊNCIA	RUA ÁLVARO CORSI, 730, JARDIM HAYDÉE.

NOME	**THIAGO VITA GRACIANO**	NOME	**ÉRIKA XAVIER DE SOUZA SIQUEIRA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	IPORÃ – PR
NASCIMENTO	16/12/1985	NASCIMENTO	28/10/1990
PAI	JOSÉ BENEDITO GRACIANO	PAI	MANOEL MESSIAS SIQUEIRA
MÃE	NEIVA APARECIDA VITA GRACIANO	MÃE	SIRLEI XAVIER DE SOUZA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PINTOR	PROFISSÃO	VIGILANTE
RESIDÊNCIA	RUA DIVINO FILIPONI, 395, JARDIM MONTE ALEGRE.	RESIDÊNCIA	TRAVESSA ROMUALDO SOUZA BRITO, 395, JARDIM ÁUREA.

NOME	**RODRIGO HENRIQUE BATISTA**	NOME	**MARCELA DE JESUS CARVALHO**
NATURAL	SÃO MANUEL – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	28/7/1987	NASCIMENTO	2/12/1983
PAI	JOÃO FRANCISCO BATISTA	PAI	PEDRO BARRETO DE CARVALHO
MÃE	MARIA AMABILE SIMIONATO BATISTA	MÃE	MARIA DE JESUS CARVALHO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	GERENTE COMERCIAL	PROFISSÃO	VENDEDORA
RESIDÊNCIA	RUA GERALDO SIGNORINI, 360, JARDIM MONTE ALEGRE.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO BATISTA SERTÓRIO, 140, JARDIM VARAM.

NOME	**EDSON FABIANO MANCA**	NOME	**CIBELE BESSE IRICEVOLTO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	2/12/1980	NASCIMENTO	7/6/1984
PAI	CLAUDIO MANCA	PAI	JOÃO DOMINGOS DONE IRICEVOLTO
MÃE	IVETI MARLI MORAES MANCA	MÃE	SIBILIA BESSE IRICEVOLTO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ENTREGADOR	PROFISSÃO	FARMACÊUTICA
RESIDÊNCIA	RUA ARCILIO VALSECHI, 60, JARDIM DO TREVO.	RESIDÊNCIA	RUA PROFESSOR JOSÉ RIBEIRO DO PRADO, 135, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**RODRIGO MATEUS FAGUNDES PEREIRA DA SILVA**	NOME	**ALINNE LARISSA CAPRA FRIGO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	18/2/1981	NASCIMENTO	24/10/1987
PAI	EDIVINO PEREIRA DA SILVA	PAI	LUIS CLAUDIO FRIGO
MÃE	VERA LUCIA FAGUNDES	MÃE	CLEUZA MARIA CAPRA FRIGO
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	GERENTE DE ARMAZÉM DE CAFÉ	PROFISSÃO	FISIOTERAPEUTA
RESIDÊNCIA	RUA MANOEL MIRANDA JÚNIOR, 31, JARDIM PEDRO CORSI.	RESIDÊNCIA	RUA ANTONIO FREDERICO OZANAM, 95, JARDIM DAS ROSAS.

NOME	**DENIS DIEGO REINALDO DA SILVA**	NOME	**TÁCIA CRISTINA ANARDINO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	9/8/1982	NASCIMENTO	8/10/1986
PAI	CLÁUDIO DA SILVA	PAI	PAULO ROBERTO ANARDINO
MÃE	MÁRCIA REINALDO DA SILVA	MÃE	CRISTINA GRACIA PIANEZE ANARDINO
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ENFERMEIRO	PROFISSÃO	COORDENADORA
RESIDÊNCIA	RUA GENTIL SANTIS, 200, PARQUE DAS NAÇÕES.	RESIDÊNCIA	RUA GENTIL SANTIS, 200, PARQUE DAS NAÇÕES.

COMUNICADO

FONT COFFEE COMERCIO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CAFÉ LTDA torna público que recebeu da CETESB a Licença de Instalação n° 63000141 e requereu a Licença de Operação para fabricação de beneficiamento de café em grãos não associado ao cultivo, sito à rua Governador Pedro de Toledo,39, Vila Montenegro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
Região São Paulo
Distrito Impisa 27º
Grupo Escoteiro Aldebarã 238º- SP

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E FILANTRÓPICA FLOR DE LIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DE PAIS - 2014

A Chefia e Diretoria do Grupo Escoteiro Aldebarã 238 e sua mantenedora, a Associação Cultural e Filantrópica Flor de Lis, convocam todos os seus Associados para a I Assembleia Ordinária de Pais -2014, a realizar-se no dia 29 de novembro, às 16h, na Sede do Grupo, sito à rua Cel. Armando Vergueiro, 180 – Centro.

Pauta: Prestação de contas 2014, pagamento de registro e taxa de mensalidade para o ano de 2015.

Espírito Santo do Pinhal, 18 de outubro de 2014.

A Diretoria

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

KAROLINE MARIA PIANEZI PAVANI PAROLIN

Equidade tributária, distribuição e injustiça no sistema de cobrança de tributos no Brasil

A Constituição Federal de 1988 firmou compromisso do Estado brasileiro frente à batalha contra a desigualdade social. Em relação à tributação, o objetivo era elevar os tributos àqueles que tivessem condições suficientes. Entretanto, a realidade é que, nesse sentido, o Brasil vem agindo na contramão, como aponta os dados de distribuição do ônus tributário nacional que se referem ao perfil da carga tributária e incidência tributária sobre a renda e sua distribuição. Para retornar ao caminho contra a desigualdade social e aos seus compromissos com a equidade tributária, é imprescindível que o Estado faça uma reforma na legislação tributária e se guie em critério como: diminuição do peso da carga tributária indireta; aumento da progressividade da tributação direta e da seletividade na tributação indireta.

A Justiça Social, assim como a igualdade, a dignidade humana, a erradicação da pobreza e da marginalização, a diminuição da desigualdade social e a promoção do bem geral, é um dos compromissos do Estado e dever comum de todos. A ordem econômica é subordinada a promover a justiça social, reduzir as desigualdades e fomentar o emprego, funciona ainda como garantia aos direitos à educação, saúde, alimentação, moradia, trabalho, lazer, segurança, previdência e assistência social.

Os mecanismos de distribuição de renda encontram-se, em maior parte, nas mãos do governo, portanto é de sua obrigação a realização da justiça social assumida na Constituição, devendo onerar mais quem puder contribuir para o fundo público e menos os mais carentes, visto que são vedados os tributos que desrespeitam a capacidade econômica do contribuinte ou que ofendam o mínimo existencial.

Apesar de todo esse comprometimento constitucional, por parte do Estado, com uma tributação bem distribuída, na prática o que vemos é exatamente o contrário.

Na distribuição dos tributos o Estado costuma usar duas técnicas: a

progressividade das alíquotas em relação aos chamados tributos diretos; e a seletividade das alíquotas em relação aos chamados tributos indiretos em função da essencialidade dos produtos, bens e serviços.

Os tributos diretos consistem em aumentar as alíquotas do tributo conforme o valor do objeto da tributação.

A seletividade em função da essencialidade se baseia em aplicar alíquotas menores para produtos, bens e serviços essenciais, e maiores quando se tratar de objeto supérfluo. É uma técnica menos eficaz, já que na cobrança de impostos sobre produtos essenciais o rico e o pobre arcariam com o mesmo ônus, além de que suas limitações levam o Estado ao dever de se valer mais da tributação direta e menos com a tributação indireta, já que, do contrário, contribuirá decisivamente com o aumento da concentração das rendas inibindo a função distributiva. A tendência é que, na tributação indireta, a carga tributária suportada pelos mais ricos corresponda a uma porção menor da sua renda do que a dos mais pobres.

Estudos apontam que a carga tributária das famílias mais pobres no Brasil é de 32% de sua renda, enquanto a de famílias mais ricas é de apenas 21% e apesar dos programas sociais brasileiros terem caráter distributivo, o sistema tributário é injusto e notoriamente regressivo.

Dados da Receita Federal apontam que mais de 47% da carga tributária tem origem no consumo enquanto menos de 5% advêm de transações financeiras e propriedades e a renda ocupa menos de 20% deste total.

A injustiça se encontra no fato de que no imposto sobre consumo todos são tratados igualmente, sendo que o esforço tributário do rico para arcar com o imposto contido no seu ato de consumo é bem menor que o do pobre pra realizar o mesmo ato.

O diferencial entre os contribuintes está na renda que auferem e no patrimônio que acumulam ao pagar impostos sobre renda, propriedade e transação financeira, e que em outros países chega a corresponder a mais de 50% da carga tributária, no Brasil a soma dos três não chega a 25% do total. Fica clara a injustiça brasileira.

A nossa carga tributária não é baixa e se compara a de países desenvolvidos, porém a sua distribuição precisa ser mais bem analisada.

O sistema tributário que cobra impostos, taxas e contribuições é que alimenta a arrecadação de recursos públicos e para funcionar de maneira justa deve ser distributivo, impondo mais a quem pode suportar e menos àqueles de renda baixa.

O Estado e seus investimentos devem ser fortes ao facilitar a utilização de sua arrecadação, além de que a legislação deve evitar que as grandes riquezas se evadam do país legal ou ilegalmente com o âmbito de se esquivar das contribuições.

A reforma tributária representaria uma mudança da estrutura que rege a legislação de impostos, taxas e contribuições do País visando uma distribuição mais igualitária, daria a possibilidade do Estado oferecer à sua gente um sistema em que os gastos públicos promovam igualdade, alcançando assim um sistema tributário justo.

KAROLINE MARIA PIANEZI PAVANI PAROLIN é estudante do curso de Direito do Unifeob

ELEIÇÕES 2014

Saúde: financiamento, gestão e formação profissional devem ser prioridade

Segundo estimativa do governo federal, o Brasil tem um déficit de 50 mil médicos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A qualidade dos serviços públicos em saúde foi colocada em xeque pelos brasileiros durante as manifestações de junho de 2013. Às vésperas da Copa das Confederações, evento realizado pela Federação Internacional de Futebol (Fifa), os brasileiros foram às ruas exibir cartazes pedindo "hospitais padrão Fifa" e mais recursos para o setor. As reivindicações em relação à saúde foram uma das principais bandeiras dos protestos populares que se estenderam até meados deste ano.

Para especialistas ouvidos pela Agência Brasil, apesar das grandes conquistas do sistema universal de saúde consagrado na Constituição Federal de 1988, ainda há gargalos a serem resolvidos, entre eles, o financiamento adequado do Sistema Único de Saúde (SUS), a qualificação dos profissionais de acordo com as necessidades da população e uma gestão mais ágil.

Na avaliação dos especialistas, apesar do consenso de que os recursos necessários para o financiamento da saúde pública não serão alcançados em um mandato de quatro anos, a questão precisa ser enfrentada imediatamente.

Para o presidente do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), Antônio Carlos Nardi, o projeto de lei de iniciativa popular, com 1,9 milhão de assinaturas, que destina 10% da receita corrente bruta da União ao SUS precisa ser aprovado pelo Congresso. O projeto, protocolado em agosto do ano passado, está na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados desde o dia 3 de junho.

"O Movimento Saúde+10 teve uma grande mobilização nacional e o projeto de lei está parado no Congresso, não foi para frente. Hoje, já temos a obrigatoriedade do repasse das receitas municipais para a saúde no percentual de 15% e das receitas estaduais, de 12%. Para a União, ainda não temos a garantia de um percentual fixo. Esses 10% acrescentariam R$ 40 bilhões para a saúde em 2014. O grande desafio é garantir financiamento estável e solidário entre as três esferas de governo para manter as condições mínimas do SUS de atendimento universal, gratuito e integral."

De acordo com o Ministério da Saúde, os recursos destinados à rede pública devem chegar a R$ 91,6 bilhões este ano.

A advogada e doutora em saúde pública pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Lenir Santos, reforça que o financiamento atual é insuficiente. "Qualquer país com acesso universal à saúde vai aplicar um mínimo de 7% do PIB [Produto Interno Bruto]. Nós aplicamos menos de 4%. Por aí a gente vê que faltam recursos para se ter um sistema em quantidade e qualidade suficientes."

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as despesas do governo com saúde em 2007 e 2008 foram de 3,5% do PIB. Em 2009, esse percentual chegou a 3,8%.

Outro problema apontado pelos especialistas ouvidos pela Agência Brasil diz respeito à formação dos profissionais que, cada vez mais, tem se distanciado das características do SUS e das necessidades de saúde da população. Coordenador da Rede de Direito Sanitário: Saúde e Cidadania, o médico Neilton Araújo de Oliveira avalia que as universidades têm formado profissionais que atendem mais às necessidades da "indústria dos planos de saúde" do que a atenção integral voltada para a população.

"Nos últimos anos, houve avanço na atenção primária e na saúde da família. Setenta por cento dos problemas de uma comunidade se resolvem na atenção primária, sem grandes sofisticações tecnológicas, sem grandes especialistas. Hoje, dos médicos formados, 70%, 80% são especialistas, quando a gente precisa de pelo menos 60%, 70% de clínicos gerais."

O presidente do Conasems acredita que as deficiências da falta de profissionais e da formação médica começaram a ser supridas por meio da mudança curricular e do aumento da oferta de vagas em cursos de medicina. Segundo estimativa do governo federal, o Brasil tem um déficit de 50 mil médicos.

"Nossas universidades não estavam formando médicos para atender no SUS. Com a mudança curricular, nós já estamos hoje nos aproximando das necessidades do sistema, para fortalecer a atenção básica como a porta de entrada", disse Nardi.

Para ele, é preciso investir na atenção básica por meio da consolidação do Programa Saúde da Família e de programas de prevenção com a promoção da atividade física, da alimentação saudável e do combate ao tabagismo para diminuir a migração dos pacientes para unidades de média e alta complexidade.

Para o primeiro secretário do Conselho Federal de Medicina (CFM), Carlos Callegari, além do financiamento, outro gargalo é a falta de profissionalização e de qualificação dos gestores na área. "Precisamos preparar melhor o gestor na saúde, para que, com o dinheiro que tem, faça o máximo que puder." Ele aponta ainda a necessidade de conclusão de obras de unidades básicas de saúde e prontos-socorros.

Lenir Santos defende uma urgente reforma administrativa. "Há muitas amarras administrativas, que encarecem o serviço público. A nossa administração pública não se modernizou ao longo desses anos para quase todas as questões e fundamentalmente para a saúde. E o SUS é extremamente complexo do ponto de vista organizativo porque pressupõe interdependência dos entes federativos."

Apesar dos problemas, a política de construção do SUS é considerada vitoriosa, segundo os entrevistados. "Há muitos êxitos: a diminuição da mortalidade materno-infantil, da desnutrição, o aumento da cobertura das vacinações", disse o presidente do Conasems. "Todo o debate que fazemos é para defender, apoiar e ampliar o SUS, não para combatê-lo O SUS é um sistema que tem salvado milhões de vidas no Brasil", destaca Neilton Araújo de Oliveira, um dos coordenadores da Rede de Direito Sanitário. **AGÊNCIA BRASIL**

REPRODUÇÃO

De acordo com o Ministério da Saúde, os recursos destinados à rede pública devem chegar a R$ 91,6 bilhões este ano

FALECIMENTOS

LUÍZA ALVES CAMPOS, dia 11/10, aos 90 anos, viúva de Aurindo Silveira Campos. Cemitério Municipal

ANTÔNIO TEODORO CALIXTO, dia 13/10, aos 63 anos, casado com Maria Aparecida da Silva Calixto. Parque das Acácias.

LIBERATO CASSIANO RODRIGUES, dia 14/10, aos 97 anos, viúvo de Benedita Teodoro. Cemitério Municipal.

BENEDITO IGNÁCIO DA ROSA, dia 15/10, aos 77 anos, casado com Lourdes Godoi da Rosa. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA MACATI PAVESI, dia 15/10, aos 99 anos, viúva de Benedito Eliseu Pavesi. Cemitério Municipal.

VERA LÚCIA DOS SANTOS SILVA, dia 17/10, aos 47 anos, casada com José da Silva. Cemitério Municipal.

Dito Inácio

Lembro-me dos tempos do antigo Sanatório Bezerra de Menezes, quando uma plêiade de cidadãos espiritualistas, imbuídos de ideais altruístas de atenção à saúde e amparo material e espiritual às pessoas menos necessitadas batalhavam diuturnamente, com parcos recursos materiais, para construir e manter o que hoje é o Instituto Bezerra de Menezes.

Entretanto, conforme palavras de meu pai, um dos fundadores do "Bezerra", nada poderia ter sido feito sem o trabalho diuturno de alguns funcionários que formaram uma família cujo objetivo se resumia em manter o "Sanatório" funcionando apesar de todas as dificuldades e atendendo às pessoas carentes da melhor maneira que pudessem.

Dentre esses funcionários posso destacar vários, mas um deles, reconhecidamente foi o braço direito do "seu Ennio". Era o Dito Inácio. Pau para toda obra.

Não existia um momento, dia, noite, hora, em que não estivesse pronto para fazer seus reparos em panes elétricas, hidráulicas ou o que mais aparecesse.

Não importava o problema. O Dito sempre dava um jeitinho de consertar.

Humilde, pacato, bem humorado, honesto, dedicado, uma pessoa exemplar.

Muito querido por todos que tiveram o privilégio, como minha família, de tê-lo como amigo.

Hoje —quinta-feira, 16— recebi a triste notícia de que o Dito Inácio, se foi.

Que sua vida sirva de exemplo e consolo para sua família.

Lúcio Vítor Olivier

LANÇAMENTO DA CBR 650 F E DA CB 650F, DA HONDA

Realinhamento lógico

Honda lança linha 650F, mais barata e menos potente que a finada Hornet, para manter domínio no segmento de alta cilindrada

EDUARDO ROCHA
Auto Press

Em qualquer segmento que se olhe, o domínio da Honda entre as motocicletas no mercado brasileiro é evidente. Mas enquanto a marca japonesa é praticamente imbatível entre os modelos de baixa cilindrada. onde detém porções de 80% do mercado, nos nichos sofisticados, a briga é um pouquinho mais acirrada: a Honda fica em torno de "apenas" 30% —quase o dobro da segunda colocada, Yamaha. Nesta faixa de mercado, com modelos de maior preço e rentabilidade, a concorrência ficou mais séria. Nos últimos cinco anos, o número de marcas saltou de 16 para 25. A reação da Honda a esta "invasão" começou com a linha 500 e tem uma segunda etapa agora, com a chegada da linha 650 F. A nova gama chega nas duas versões clássicas: uma naked e uma carenada ou esportiva.

CB 650F e CBR 650F chegam por valores bem competitivos. A mais barata é a CB standard, que sai a R$ 28.990. A mais cara é a CBR com ABS, que fica em R$ 32.890. Esses preços a deixam bem abaixo da antecessora 600F, que começava em R$ 32.300 e ia até R$ 36.990 na versão carenada com ABS. Esses valores são muito próximos aos pedidos pelos produtos similares das conterrâneas Yamaha, Suzuki e Kawasaki. E mesmo sendo mais "mansa" que a antecessora Hornet, com 87 cv, a nova Honda ainda é a mais potente do segmento —a que chega perto é a Suzuki, com 85 cv. Com a saída da Hornet, a Honda projeta uma pequena retração na sua participação, das atuais 6 mil vendas anuais para cerca de 5 mil.

Mas não tinha outro jeito. A Hornet estava mesmo com os dias contados. O modelo saiu de produção em agosto passado após dominar por uma década a parte inicial do mercado de alta cilindrada e fez história, mas não resistiu às regulamentações em torno das emissões de poluentes. Para continuar em linha, seria necessário introduzir tantos sistemas de controle que tornaria seu preço inviável —ela já custava cerca de 10% mais cara que as rivais da mesma cilindrada. A Hornet já era considerada "over spec" —ou acima das especificações— no segmento. As concorrentes, para chegar aos mesmos 102 cv, recorriam a motores de maior capacidade cúbica, em torno de 800 cc. Modelos na faixa de 600 ou 650 cc rendiam em torno de 85 cv. Exatamente a faixa de potência do novo propulsor quatro-em-linha da 650 F.

Apesar de ser a herdeira natural e de ter um propulsor de configuração semelhante, a 650F não traz nenhuma peça da Hornet. Exatamente por conta do controle de emissões, ele gira bem menos. A potência máxima de 87 cv aparece a 11 mil rpm e o torque de 6,4 kgfm surge a 8 mil rpm —na Hornet, os 102 cv eram a 12 mil giros e o torque de 6,53 kgfm a 10.500 giros. O chassi, embora continue do tipo diamond —com o motor fazendo parte da estrutura—, agora tem trave dupla superior, o que aumenta a rigidez torcional e o conforto ao pilotar. As suspensões, por sua vez, foram simplificadas. A dianteira é telescópica convencional e a traseira, monochoque —na Hornet eram, respectivamente, invertida e pro-link, até para encarar o comportamento mais esportivo.

Com a nova linha 650F, a Honda pretende escalonar melhor seu line-up e criar uma espécie de escadinha para que o motociclista vá passando aos poucos para modelos maiores. Começa com a linha 500 entre R$ 22 mil e R$ 25 mil e vai para a 650 entre R$ 29 mil e R$ 33 mil. O próximo passo nesta escala é a CB 1000 R, que atualmente custa entre R$ 40 mil e R$ 43.500. Ou seja: o cenário está pronto para o lançamento de uma nova linha de 800 cc. Todas seguindo a filosofia atual da Honda, de criar produtos mais fáceis de pilotar e com desempenho mais racional.

FOTOS: EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Potência com controle

Jaguariúna/SP – O comportamento dinâmico sempre foi uma das principais qualidades das motocicletas produzidas pela Honda. Mas na nova linha 650F ela chega a um nível surpreendente. A aceleração é tão homogênea e o comportamento é tão neutro que fica difícil acreditar que os modelos desenvolvem realmente 87 cv. Os números, porém, são confirmados quando se acompanha a evolução do velocímetro digital e as subidas de giros. Há vigor nas acelerações e decisão nas retomadas, mas tudo sem ferocidade. Tanto a CB quanto a CBR ganham velocidade rapidamente, mas sem aparentar qualquer esforço.

A posição de pilotar de cada modelo segue o padrão indicado para o respectivo segmento. Na naked CB, a posição é mais confortável, pois deixa a coluna do piloto menos curvada e é melhor para quem vai encarar o trânsito urbano. Já na esportiva CBR, os semiguidons instalados na cabeça dos telescópicos ajudam no já baixo centro de gravidade e a deixa mais à vontade no ambiente rodoviário. Nos dois casos, o conceito de construir modelos mais amigáveis é valorizado. Afinal, é uma forma de trazer consumidores que querem uma motocicleta como fonte de diversão, mas também para o uso no dia a dia.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, quatro cilindros, quatro válvulas por cilindro, 649 cm³, duplo comando no cabeçote e arrefecimento líquido. Injeção eletrônica.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 87 cv a 11 mil rpm.
Torque máximo: 6,4 kgfm a 8 mil rpm.
Diâmetro e curso: 67 mm x 46 mm.
Taxa de compressão: 11,4:1.
Suspensão: Dianteira com garfo telescópico com 120 mm de curso e traseira monochoque com 128 mm de curso.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 180/55 R17 atrás.
Freios: Disco de 320 mm na frente e disco de 240 mm atrás. ABS opcional
Dimensões: 2,11 metros de comprimento total, 0,77 m de largura, 1,45 m de distância entre-eixos e 0,81 m de altura do assento.
Peso seco – CB 650F: 192 kg (194 kg com ABS). CBR 650F: 195 kg (197 kg com ABS).
Tanque do combustível: 17,3 litros.
Produção: Manaus, Brasil.
Lançamento: 2014.
Preços – CB 650F: R$ 28.990 e R$ 31.190 com freios ABS (R$ 31.690 nas cores do Team HRC). CBR 650F: R$ 30.690 e R$ 32.890 com freios ABS.

O PINHALENSE
indispensável
SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 25 DE OUTUBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 27 | CONCLUÍDA ÀS 23H17 | R$ 2,50

JUSSARA PASTRE

JUSSARA PASTRE

FISCAL DA LEI

Dentre tantos assuntos importantes para a sociedade, o promotor de Justiça Raul Sóra falou sobre os desafios da carreira de promotor, sobre reforma constitucional e sobre impunidade Página B3

CIRCUITO CULTURAL

Na quinta-feira, 30, o espetáculo Circo Show, promovido pelo grupo Trup Trolha, acontecerá na praça da Independência, às 14h. O grupo fará uma apresentação com brincadeiras tradicionais circenses Página B7

SEMANA JURÍDICA

Luiz Flávio Gomes ministrou a palestra de abertura da 48ª Semana Jurídica, promovida pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) Páginas A4 e A5

Sabesp não cumpre o que foi acordado há 40 anos, diz advogado

Em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, o advogado Eduardo Marconato, membro da Comissão do Meio Ambiente —presidida pelo advogado Luiz Carlos Aceti Junior—, falou sobre o contrato de concessão entre a Sabesp e o Município. "Em Espírito Santo do Pinhal, a empresa Sabesp está no monopólio do abastecimento de água desde o ano da lei 779, de 6 de maio de 1974, época do prefeito Hélio Vergueiro Leite. À época, houve um decreto de instalação nº 725, de 30 de junho de 1975. Assim, a Sabesp ganhou o monopólio de abastecimento de água e tratamento de esgotos. Aliás, não há uma estação de tratamento de esgoto no Município, e falo isso com base no artigo 10 da lei 779, de 6 de maio de 1974, que deu o monopólio à empresa. No corpo do artigo referido, é de responsabilidade da empresa a implantação, operação e adução de água e esgoto, sendo que no parágrafo único deste artigo consta o seguinte: 'o patrimônio a ser transferido na forma deste artigo compreenderá a instalação, captação, adução, o tratamento e a distribuição de água, sistemas de coletas, afastamento e disposição final de esgoto, bem como eventuais áreas imobiliárias a eles destinadas'". Eduardo Marconato questiona a falta de investimento por parte da empresa durante décadas de serviço no Município. "Estamos vendo que o Município está com uma enorme escassez de água, e no contrato com a Sabesp ficou claro que ela precisaria fazer reservação, o que não foi feito. Há cerca de 40 anos a empresa vem recebendo dos munícipes um valor absurdo pelo fornecimento de água e tratamento de esgoto, e no contrato também está evidente que a empresa deveria fazer o tratamento das disposições finais de esgoto, e não fez sequer um investimento, a não ser o famoso 'piscinão do Maluf'". Página A7

> A situação, como dissemos, é grave. Solicitamos que todos os munícipes economizem água, adotando medidas que ajudem neste sentido, bem como fiscalizando e denunciando o desperdício.
>
> Comunicado da Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal

2ª Semana Edgard Cavalheiro começa hoje

A segunda edição da Semana Edgard Cavalheiro terá início hoje, às 20h, no Cine Theatro Avenida. O evento é promovido pela Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, em parceria com a Associação Amigos Theatro Avenida (AATA), Prefeitura Municipal, com o Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), Abaçaí Cultura e Arte (conjunto de atividades formativas que enfocam a cultura como fator social) e com o Ministério de Cultura do Governo do Estado de São Paulo. Constam na programação do evento apresentações musicais, peças de teatro, palestras e lançamentos de livros. João Rozon, presidente da Casa do Escritor, disse que "espera que a população compareça ao teatro". Página B1

Debate sobre eleições nas redes sociais abala amizades

O intenso uso das redes sociais para expressar apoio político nestas eleições e o acirramento das tensões devido à proximidade do segundo turno, marcado para amanhã, 26, têm afetado amizades e relações familiares. A gerente de comunicação digital Glaucimara Silva deixou de seguir e de visualizar publicações de vários amigos no Facebook. Em casos mais graves, em que houve preconceito ou discurso de ódio, ela desfaz a amizade na rede social. Página B7

JUSSARA PASTRE

POSSÍVEL PARCERIA BRASIL-CHINA

Na manhã de quarta-feira, 22, representantes do governo chinês estiveram em Espírito Santo do Pinhal para conversar com o prefeito José Bendito de Oliveira (Zeca Bene) sobre uma parceria com o Município na área agropecuária. Segundo Shie Chun Kuang, presidente da Câmara Comercial e de relações econômicas e culturais Brasil-China, o Brasil possui o maior rebanho do mundo. "Yunnan, que fica no sul da China, é a única região do país em que são criados bovinos. Como a China não tem espaço e o mercado bovino é grande, não temos como suprir as necessidades. Na foto, Na Jie, Viola, Fernando Betti, Shie Chun Kuan, Francisco Arten e Zeca Bene. Página C3

opinião

EDITORIAL

Aproximando a esperança

São as reformas anunciadas por Aécio Neves, do PSDB —que o País necessita com urgência— que podem tirar o Brasil da "deriva", como também assegura a revista britânica The Economist, em recente editorial no qual manifesta —como O Pinhalense, na edição passada— apoio à eleição de Aécio para a presidência da República do Brasil.

Intitulado Por que o Brasil Precisa de Mudança, o texto se concentra em pontos negativos do mandato de Dilma Rousseff, candidata à reeleição pelo PT.

Segundo a Economist, a promessa da era Lula de unir crescimento com redução da pobreza submergiu sob o governo Dilma. Ao mesmo tempo, afirma a revista que a presidente "fez poucos esforços para lidar com os problemas estruturais do Brasil", entre eles a infraestrutura ruim, os altos custos, o sistema tributário e a rígida legislação trabalhista. Certifica, ainda, que Dilma "prejudicou" a Petrobras e a indústria do etanol simultaneamente, reviveu o "estado corporativo" e deu benefícios a quem tem laços com o governo. Há críticas também ao alto número de ministérios —39— e ao escândalo da Petrobras que revela —segundo a publicação— que o comando da "joia nacional não pode ser confiado ao PT". No fim do texto, a publicação considera —que igualmente defendemos— serem os pontos positivos da candidatura tucana: o "histórico" do candidato, que "transformou Minas Gerais em um exemplo de boa administração", e no do PSDB, que desbaratou a inflação e "lançou as bases dos recentes progressos do Brasil". Elogia ainda Armínio Fraga, já nomeado pelo candidato como seu futuro ministro da Fazenda, caso vença, é claro, e as promessas de "cortar o número de ministérios", "simplificar o sistema tributário" e "impulsionar o investimento privado em infraestrutura". Por fim, a revista conclui que "Aécio merece vencer" e que "a maior ameaça aos programas sociais é a má gestão da economia por parte do PT". Por tudo isso, grifamos: acreditamos que todos querem um País com oportunidade igual para todos, com educação de alto nível, com atendimento à saúde em um nível melhor que o atual, com mobilidade urbana de melhor qualidade e, sobretudo, com decência, com ética e com a perspectiva de um futuro melhor para nossos filhos e netos, e isso só será possível promovendo a vitória do candidato das oposições. É claro que estão expostos também defeitos desse candidato e da própria oposição, mas para melhorar é obrigatório sair desse buraco absurdo de corrupção e incompetência. Corrupção, aliás, jamais vista com tamanha intensidade neste país, e o que é pior, tolerada pelos próprios supremos mandatários. Já era de conhecimento de todos que o ex-presidente Lula conhecia a fundo o mensalão, e agora chegam as notícias —revista Veja— de que ele e a presidente Dilma Rousseff sabiam de tudo o que se passava na Petrobras e em outras estatais. E, obviamente, de forma direta ou indireta, disso se aproveitaram. A justiça social se faz, na democracia, por meio do passo a passo, de eleição em eleição, e o primeiro agora é reverter essa tendência de degradação crescente moral, econômica e social. Só a partir da reversão dessa direção à decadência poderemos ter chances de melhorias no futuro.

Amanhã, 26, a partir das 8h —até as 17h—, com os documentos de identificação e título de eleitor, você, leitor/eleitor/cidadão, tem um compromisso com o Brasil e com a alternância do poder. Vamos mudar!

MARLY X. BARTHOLOMEI

O café nosso de todo dia. A água nossa de toda hora

"Qualquer espécie que utilize demais seus recursos renováveis ou esgote os insubstituíveis, condena-se à extinção." Arnold Toynbee, economista britânico.

Visitando a Feira do Agronegócio Café de Pinhal e Região, ficamos felizes por ver o nosso principal produto —o café— ser devidamente valorizado nessa ótima iniciativa de nossa Prefeitura.

Entre as excelentes palestras, assistimos à explanação de Carlos Brando, da P & A, sobre tendências do produto.

Para nossa região em particular, Carlos destaca alguns itens de interesse de nossos cafeicultores:

1. Mecanização o mais possível, devido às exageradas leis trabalhistas que incidem sobre o produtor ou qualquer empresário, diferente de qualquer país do primeiro mundo. Ou seja, diminuir a mão de obra. Nos Estados Unidos, por exemplo, não existe 13º salário, as férias são de uma semana —se não houver faltas— e sem um terço que nós pagamos. O funcionário pode se demitir da noite para o dia, e o patrão a mesma coisa, sem aviso prévio. O funcionário recebe então um fundo de garantia que foi descontado do seu salário enquanto ele trabalhou. Essas medidas desoneram os investidores, e deslancham a economia;

2. Adubação com adubo de liberação lenta que vai se diluindo aos poucos valendo por três adubações;

3. Leve sombreamento, caso persista a tendência seca, diminuindo a incidência dos raios solares sobre a lavoura. As árvores deverão ser descíduas, ou seja, que perdem folhagem no inverno, quando a insolação é menor;

4. Para lavouras novas, procurar variedades já adaptadas às mudanças climáticas;

5. Fazer cobertura morta para segurar a umidade ou plantar forrageiras (consultar seu agrônomo);

6. Fazer contenção de água das chuvas com curva de nível inclinada para dentro. Sempre que o terreno permitir, abrir buracos e valetas que segurem a enxurrada e permitam maior absorção das águas;

7. Em caso de secas severas, fazer irrigação.

Irrigação, Carlos? No caso de secas severas não estamos tendo água nem para nós.

Mas como foi que isso aconteceu?

Quando fomos plantar nossos cafezais, arrancamos toda mata original com suas enormes árvores. Vocês sabem que a árvore é a verdadeira fábrica de água. Pelos buracos que suas raízes abrem na terra, penetra a água das chuvas até uma profundidade proporcional à sua altura. Lá no fundo a água é armazenada em grandes reservatórios, os lençóis freáticos. A árvore vai sugando essa água, conforme suas necessidades, e pela respiração da planta parte dessa água é lançada para a atmosfera sob forma de vapor, que acumulada é devolvida à terra como chuva. É o ciclo perfeito da natureza, quebrado pelo homem. Cortam-se as árvores, a água escorre e vai embora sem penetrar na terra, ou penetra superficialmente.

O mínimo que cada um pode fazer é replantar, na medida do possível, essas grandes árvores em cada pedacinho de terra disponível, seja nas calçadas, praças, adensar o plantio na beirada dos ribeirões e não podar drasticamente as árvores da cidade, como é prática vigente. Nas fazendas, aproveitar as áreas como ribanceiras, beirada de córregos e divisas, e tentar reverter em pequena proporção o que destruímos em larga escala.

Gente, acorde! Esse é o único caminho para não virarmos deserto no futuro, como já aconteceu em inumeráveis lugares.

Mas o problema não é regional, é muito mais amplo. O aumento da renda da população fez com que aumentasse —e cada vez mais— a demanda pela carne e pelo frango.

Para isso precisamos cada vez mais de pastos e terras para produção de ração. E lá se vão as florestas levadas de roldão pelo consumo.

Se não houver uma conscientização de todas as pessoas (o problema é de todos) e dos governos, a tendência é piorar.

Precisamos trilhar o caminho de volta, consertando pelo menos em parte o que destruímos do equilíbrio frágil da natureza, e não nos esqueçamos das boas intenções quando começar a chover e o problema for resolvido —provisoriamente.

Marly X. Bartholomei, historiadora, empresária e fazendeira

CRISTIANO OTAVIANO VERUTTI

Notícias ou autos de inquisição?

Não bastasse a reiterada omissão em relação às eleições parlamentares, contribuindo para a miserável qualidade de nosso Legislativo, os veículos de comunicação têm transformado a cobertura das eleições presidenciais brasileiras num circo de denúncias deixando de lado a discussão das propostas para o país.

Tal comportamento seria legítimo caso tais publicações estruturassem um discurso embasado em provas "robustas". Entretanto, o que se vê em diversos momentos é a transformação das palavras de um indivíduo em material suficiente para expor a vida e a biografia de cidadãos, sejam eles quem forem. Não estou aqui a fazer juízos de valor, dizendo que os acusados são inocentes. Entretanto, digo sem pestanejar que isso cria um risco imenso de transformar inocentes em culpados. Até porque afirmar que um depoimento basta para concluir que alguém cometeu um crime é o mesmo que afirmar que "os métodos da Inquisição estavam corretos", ou "Tomás de Torquemada estava certo."

Os veículos de comunicação sabem isso de cor. Até por conta desta consciência, criaram classificações das fontes, de acordo com sua confiabilidade. O Manual de Redação da Folha de S.Paulo, por exemplo, classifica as fontes de zero a três, partindo da mais confiável até a menos confiável. Apesar da citação ser longa, é interessante observar na íntegra como o jornal as descreve:

"a) Fonte tipo zero - Escrita e com tradição de exatidão, ou gravada sem deixar margem a dúvida: enciclopédias renomadas, documentos emitidos por instituição com credibilidade, videoteipes. Em geral, a fonte de tipo zero prescinde de cruzamento. Para não repetir erros já publicados, evite ter um periódico do tipo jornal ou revista como única fonte para uma informação.

b) Fonte tipo um - É a mais confiável nos casos em que a fonte é uma pessoa. A fonte de tipo um tem histórico de confiabilidade – as informações que passa sempre se mostram corretas. Fala com conhecimento de causa, está muito próxima do fato que relata e não tem interesses imediatos na sua divulgação. Embora o cruzamento de informação seja sempre recomendável, a Folha admite que informações vindas de uma fonte tipo um sejam publicadas sem checagem com outra fonte.

c) Fonte tipo dois - Tem todos os atributos da fonte tipo um, menos o histórico de confiabilidade. Toda informação de fonte dois deve ser cruzada com pelo menos mais uma fonte (do tipo um ou dois), antes de publicada.

d) Fonte tipo três - A de menor confiabilidade. É bem informada, mas tem interesses (políticos, econômicos etc.) que tornam suas informações nitidamente menos confiáveis. Na Folha, há dois caminhos para a informação de fonte tipo três: funcionar como simples ponto de partida para o trabalho jornalístico ou, na impossibilidade de cruzamento com outras fontes, ser publicada em coluna de bastidores, com a indicação explícita de que ainda se trata de rumor, informação não confirmada."

Feitos estes esclarecimentos, fica a pergunta: por que a Folha está produzindo, dia após dia, manchetes com base nas falas de Paulo Roberto Costa a respeito de desvios na Petrobras? Não se encaixa ele no perfil da fonte três – "bem informada, mas [que] tem interesses"? No caso deste senhor, o interesse é o maior de todos: a liberdade. O comportamento indicado não seria, portanto, seguir o Manual de Redação da Folha de S.Paulo, tratando o depoimento como "ponto de partida para o trabalho jornalístico"? Ou, no máximo, a matéria "ser publicada em uma coluna de bastidores, com a indicação explícita de que ainda se trata de rumor, informação não confirmada"?

Já respondo previamente àqueles que pretendam argumentar que se trata de uma fonte zero, já que são gravações. Ora, isso é uma falsa dialética, um "túmulo caiado". São gravações de uma pessoa falando, nada mais que isso. É só um depoimento. Pode conter verdades, ou não, mas por enquanto é só isso. É antiético e imoral expor as pessoas ao linchamento público só com base em palavras já que – como costumam dizer os advogados – os depoimentos são "a prostituta de todas as provas".

É claro que isto não se restringe a este caso. Nas redes sociais circulam listas de escândalos que conspurcariam este ou aquele candidato, este ou aquele partido. Em quantos as pessoas são culpadas de fato, em quantos elas são inocentes? Difícil responder. Só sei que é triste imaginar ser bem provável que muitas pessoas honestas tiveram sua vida profissional e familiar abalada – ou mesmo destruída – por acusações falsas a que nossa mídia deu eco. Quantas Escolas Base pesam na conta moral de nossos ilibados meios de comunicação?

Há quem diga que vivemos hoje uma luta do bem contra o mal. Pode até ser. Pode até ser que meu miserável espírito esteja iludido, cego diante de uma verdade ululante. Mas na minha consciência berra a memória de um sujeito que há dois mil anos foi condenado unicamente a partir das palavras de seus acusadores. Esta vítima da primeira das inquisições disse: "De que vale o homem ganhar o mundo todo e perder-se a si mesmo?" Para bom entendedor, isso quer dizer: "Os fins não justificam os meios."

CRISTIANO OTAVIANO VERUTTI é jornalista e professor

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Daniel H. Pascuini, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Carlos Aceti Junior, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Igualdade, Liberdade e Fraternidade

Se houvesse um inquérito no qual todos os escravos pudessem depor livremente —à parte os indiferentes à desgraça alheia, os cínicos e os traficantes—, todos os brasileiros haviam de horrorizar-se ao ver no fundo da barbárie que existe em nosso País, debaixo da camada superficial de civilização, onde quer que esta camada esteja sobreposta à propriedade do homem pelo homem. Esta frase de uma atualidade gritante foi escrita por Joaquim Nabuco, no final do século 19. Ele foi jornalista e um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras. Atuou decisivamente no movimento da abolição da escravidão. Era branco e pertencia a elite intelectual do império brasileiro. Era um humanista e idealista e a forma que encontrou para construir o seu ideal foi atacar duramente o sistema de produção que vigorava no Brasil.

Enquanto existe, a escravidão, tem em si, todas as barbaridades possíveis. Ela só pode ser administrada com brandura relativa quando os escravos obedecem cegamente e sujeitam-se a tudo; a menor reflexão destes, porém, quando os escravos obedecem cegamente e sujeitam-se a tudo; a menor reflexão destes, porém, desperta em toda a sua ferocidade o monstro adormecido... O limite da crueldade do senhor está, pois, na passividade do escravo. Desde que esta cessa, aparece aquela... Prossegue Nabuco. Sua família era proprietária de um latifúndio, mas ele era um liberal, e por idealismo adotou a causa da abolição. É verdade que havia pressão externa, principalmente britânica. Os historiadores argumentam que o sistema capitalista havia entrado no período industrial e a mão de obra escrava não era mais adequada, como foi no período anterior quando se deu a acumulação primitiva do capital. O trabalho assalariado, mais produtivo, não conseguia concorrer com o trabalho escravo no mundo.

Estas reflexões não estão condicionadas ao passado. O noticiário ainda descobre a existência da escravidão humana no século 21 e reforça a tese que o que faz um escravo não é a cor de sua pele, mas a maneira pela qual uma pessoa é explorada, transformada em uma mercadoria e vendida ou trocada por objetos. O presente mostra que outras justificativas ideológicas surgiram para perpetuar a degradação humana da escravidão, como o fundamentalismo religioso comum em alguns continentes. A escravidão ganhou outras dimensões. O tráfico de mulheres, crianças e homens não se faz mais em navios horripilantes, mas em veículos quatro por quatro ou em jatos intercontinentais. Grupos armados com fuzis invadem cidades e aldeias e levam todos. Separam famílias, matam os que resistem e prosseguem seu caminho de destruição. Não estão muito distantes dos sobas do século 16. O combate à escravidão, que era uma missão de um povo, hoje é de responsabilidade de toda a humanidade. Em tempo, Igualdade, Liberdade e Fraternidade era o nome de um dos navios que traficavam africanos para o Brasil.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

Nove projetos foram aprovados na 24ª sessão ordinária da Câmara Municipal. Cinco servidores públicos municipais foram homenageados na sessão, de acordo com projeto de lei de autoria do vereador João Bertoldo Sobrinho

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

'Fiquei triste'

O vereador João Bertoldo Sobrinho (PSD) comentou a resposta que recebeu do diretor Marcelo José Laurindo, da Promoção Social, sobre o fechamento da Casa de Acolhimento. "O diretor da Promoção Social disse que as atividades da Casa de Acolhimento foram finalizadas em 30 de setembro, e que todos os usuários da Casa voltaram para suas famílias. Disse ainda que apenas um usuário precisou ser internado no Instituto Bezerra de Menezes. Fiquei triste com o enceramento do projeto porque estava dando certo. Mas confio muito no diretor e sei que juntos vamos estudar uma nova possibilidade para continuar a oferecer um tratamento digno às pessoas desfavorecidas".

'Sem competência'

José Gilberto Viola (PP) voltou a falar sobre a presença do diretor jurídico Alexandre da Costa Freitas Bueno na 23ª sessão ordinária, ocasião em que falou sobre os cálculos que estão sendo efetuados em decorrência do Programa da Recuperação de Crédito Especial em Dívida Ativa (Precda). O vereador levou uma planilha para a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), "para que perceba que os cálculos não estão claros". Viola disse ainda que a vereadora havia estimulado uma discussão maior quando disse ao diretor que o termo utilizado por ele em sessões anteriores havia sido "agiotagem". Em resposta, Carol Delbin falou que em nenhum momento instigou o advogado a agredi-lo. "Esses fatos para mim já estão claros. O diretor veio até a Câmara para esclarecer as dúvidas dos vereadores. Então, para mim esse assunto já está encerrado. Não vou investigar o que o senhor me pediu porque não quer entender esse assunto". E Viola concluiu: "a senhora não tem competência de investigar o assunto. Vou cobrar da senhora em todas as sessões".

Aprovados

Projeto de lei 129/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que autoriza o Município a implantar uma Incubadora de Empresas, com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças e Serviços Públicos. 8 a 0.

Projeto de lei 139/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 33.706, que será utilizado pelo Fundo Municipal de Saúde. 9 a 0.

Projeto de lei 145/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 8.800, que será utilizado pelo Departamento de Turismo e Fundo Municipal de Solidariedade. 9 a 0.

Projeto de lei 146/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 3.350, que será utilizado pelo Fundo Municipal de Solidariedade. 9 a 0.

Projeto de lei 148/2014 —discussão e votação única—, de autoria da totalidade dos vereadores, que declara de utilidade pública a Associação Civil Eco Mantiqueira. 8 a 0.

Projeto de lei 149/2014 —segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 2.581.048, que visa atender diversos departamentos da Prefeitura. 9 a 0.

Projeto de lei 150/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dispõe sobre a instituição do Dia e Semana do Cavalo em Espírito Santo do Pinhal. 8 a 0.

Projeto de lei 153/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 179 mil, que será utilizado pela Câmara Municipal. 9 a 0.

Projeto de lei 154/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 13 mil, que será utilizado pelos departamentos de Desenvolvimento Econômico e de Agricultura. 9 a 0.

Homenagem

FOTOS: CHICO RAMON

Eliane de Fatima Pesoti Monteiro

Marcelo Pereira

Geralda de Araújo Henrique

Pedro Beraldo da Silva

Silvia Helena Salustiano

Foram homenageados os servidores Pedro Beraldo da Silva, do Departamento de Obras; Silvia Helena Salustiano, do Departamento de Habitação; Geralda de Araújo Henrique, funcionária do gabinete do prefeito; Eliana de Fátima Pesoti Monteiro, do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente —representada na sessão por Ricardo Fenólio; e Marcelo Pereira, do Departamento de Serviços Urbanos.

João Bertoldo Sobrinho, autor do projeto, destacou a importância dos servidores públicos. "Eles devem ser prestativos e educados porque trabalham diretamente com a população. O trabalho é feito com muita dedicação, e não há um só lugar em que o funcionário público não esteja a serviço da população. Admiro o trabalho dos servidores e as batalhas que enfrentam diariamente. A arte da vida é fazer da vida uma obra de arte".

Elizabeth Spinelli, presidente do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais, afirmou que a homenagem aos servidores é "justa". "Nenhum país sobrevive e nenhum governo funciona sem um corpo de servidor público, responsável pelas tarefas diárias. A homenagem é justa a todos os que honram o cargo de servidor público".

Fernando Alvim, diretor do Departamento de Administração, disse que os servidores são "a engrenagem da chamada máquina administrativa". "Gostaria de homenagear os quase 1200 servidores, mas isso não é possível. Então, escolhemos cinco para representarem todos os funcionários públicos municipais".

Para o prefeito José Benedito de Oliveira, o maior patrimônio da Prefeitura é o grupo de servidores municipais. "Estamos aqui para comemorar a data e reconhecer o trabalho de quem faz a diferença. Não adianta um prefeito ser eleito se os funcionários públicos não executarem as atividades de forma eficiente, porque as coisas não vão funcionar. Externo meu agradecimento a todos os servidores de Espírito Santo do Pinhal, que é uma cidade que está mudando, não por causa do prefeito, mas por causa do trabalho de cada um dos servidores".

Pedro Geraldo da Silva agradeceu aos vereadores pela homenagem em nome de todos os servidores homenageados. "Agradeço a todos por tanta consideração. Tudo o que nós fazemos, fazemos com muito amor e gratidão pelo emprego que temos dentro da Prefeitura. A bíblia fala que tudo o que nós fizermos, devemos fazer como se tivéssemos fazendo para Deus. Então, nos esforçamos para fazer sempre o melhor".

EDUCAÇÃO

Centro Regional Universitário promove a 48ª Semana Jurídica

O evento foi realizado de 20 a 24 de outubro, com palestras que abordaram temas diversificados da área do Direito

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 48ª Semana Jurídica, promovida pelo Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), foi realizada de 20 a 24, com palestras sobre temas importantes do Direito brasileiro. As apresentações foram realizadas no auditório da instituição e no Cine Theatro Avenida.

A palestra de abertura foi ministrada na segunda-feira, 20, pelo jurista e professor Luiz Flávio Gomes, que falou sobre Beccaria e o drama do castigo penal: civilização ou barbárie?

Na terça-feira, 21, o advogado Flávio Torresi Marcos, relator da 20ª Turma do Tribunal de Ética da OAB/SP, falou sobre Processo disciplinar na OAB. Com o tema A Saga de Robinson Crusoé – aspectos psicológicos, sociológicos, econômicos e jurídicos, a palestra de quarta-feira, 22, —única realizada no palco do teatro—, foi proferida pelo procurador de justiça Carlos Henrique Maciel.

O advogado e professor Thiago Marin Peres abordou o tema Crimes Hediondos: aspectos polêmicos e práticos na quinta-feira, 23. Fechando a programação, ontem, 24, o juiz de direito e professor doutor Maurício Ferreira Cunha ministrou palestra sobre A dinamicização do ônus da prova do novo Código de Processo Civil (CPC).

Jésu Aparecido Alves de Oliveira, coordenador do curso de Direito do Unipinhal, avaliou de forma positiva o evento. "A Semana Jurídica foi um sucesso e contribuiu muito para a formação dos alunos, que tiveram oportunidade de conhecer pessoalmente renomados juristas, que já acompanhavam por meio de entrevistas e livros. Os palestrantes teceram elogios ao curso e à estrutura física da universidade, e ficaram felizes quando tiveram informações sobre a aprovação dos alunos do 5º ano de Direito no exame da OAB —13 alunos foram aprovados—, o que comprova a qualidade do curso de Direito do Unipinhal".

Valéria Torres, pró-reitora acadêmica e administrativa do Unipinhal, lembrou que o curso de Direito foi o primeiro da Fundação Pinhalense de Ensino. "O curso de Direito foi o primeiro curso superior de Espírito Santo do Pinhal, possui, portanto, uma importância histórica e significativa porque surgiu em um momento em que o ensino superior no interior não era comum. O curso de Direito continua sendo um dos mais procurados da instituição".

Juarez Torino Belli, diretor-geral do Unipinhal, conta que a Semana Jurídica é muito importante para que os alunos possam adquirir mais conhecimento. "O evento permite que os alunos tenham oportunidade de adquirir novos conhecimentos a partir do olhar de professores de outras instituições e de outros segmentos do ramo do conhecimento. Todos os dias um palestrante consagrado em sua profissão falou sobre sua experiência profissional, e isso é muito importante para que os alunos tenham em quem se espelhar. Valorizo muito a Semana Jurídica. O Direito precisa de cultura, e às vezes até dentro da cidade há comunidades com várias culturas. Os profissionais de outras instituições enxergam naturalmente o Direito de outra forma porque eles estão inseridos em outros projetos pedagógicos. O Direito é uma ciência social que está sempre pautada em interpretações e culturas".

FOTOS: TEREZA TUMA

Juarez Torino Belli

Jésu Aparecido Alves de Oliveira

FLÁVIO TORRESI MARCOS

'Ética é uma regra de conduta'

As infrações disciplinares estão no artigo 34 do estatuto, que tem 29 incisos. A estrutura do Tribunal de Ética é grande, dividimos o trabalho pelas 23 turmas que compõem o tribunal. O presidente nomeia o relator, o assessor e o instrutor. O assessor é o primeiro que pega a representação e expõe o seu parecer sobre qual falta disciplinar está ocorrendo, qual a infração disciplinar que estaria sendo violada. O instrutor colhe os depoimentos das testemunhas, os interrogatórios das partes, fecha o processo e compila o processo com todas as instruções. Depois passa para o presidente da turma, que designa o relator, que recebe o trabalho compilado e formaliza o voto. Ele pode arquivar ou pode imputar algum tipo de sanção, que pode ser advertência, suspensão ou exclusão do profissional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

O relator, então, faz o relatório, coloca o seu parecer mediante as infrações. Em caso de não ser detectada infração alguma, o processo é arquivado. No dia do julgamento, a parte contrária tem a palavra para fazer a sua defesa oral em 15 minutos e, posteriormente, é aberta à turma para que votem no referido processo. Havendo divergência, algum relator puxa um voto de revisão alterando o voto do relator.

Ética é o regramento do conceito moral para adequação de uma determinada profissão, para a convivência de um grupo, enfim, compila um modo de vida, um modo de agir por meio do qual cada um possa desempenhar o seu papel dentro do seu meio, com o devido respeito, sem causar prejuízo a ninguém. É uma regra de conduta por meio da qual o acompanhamento da regra gera um benefício coletivo.

CARLOS HENRIQUE MACIEL

'Precisamos conviver, não apenas viver'

É a primeira vez que falo sobre o tema. Escrevi recentemente o artigo, que trata a princípio do Robinson Crusoé, que é uma personagem famosa principalmente entre as crianças. Analisei com cuidado os assuntos ligados a essa personagem famosa, principalmente entre as crianças, e estabeleci algumas compreensões dentro da natureza sociológica, econômica, jurídica e psicológica para que fosse possível chegar a uma conclusão comum em relação a todos os aspectos citados. Após muitas leituras e estudo, cheguei à conclusão de que o ser humano não é capaz de viver sozinho. Apesar de toda a tragédia vivida pela personagem, pelo menos no início os acontecimentos se tornaram formas de engrandecimento sociológico e cultural. O ser humano não pode abrir mão da socialização. Precisamos conviver, não apenas viver. Conviver quer dizer viver em sociedade. A ideia de escrever o artigo surgiu quando um ex-aluno pediu para que eu escrevesse sobre o 'outro'. Pensei muito sobre o tema e achei complicado porque muitas pessoas já escreveram sobre o assunto, sobre o outro religioso, empresário, irmão. Então pensei. Por que não falar sobre o outro ausente? Sou fã do Robinson Crusoé e das histórias em quadrinhos, das fábulas de La Fontaine, dos mitos gregos e romanos. Estou esperando meu amigo conseguir uma editora para eu publicar o artigo. Na coletânea que será publicada também haverá textos sobre como respeitar o outro na religião, no partido político ou em qualquer que seja a área.

MAURÍCIO FERREIRA CUNHA

'O ônus da prova precisa ser dinâmico, não estático'

Ônus da prova é um espaço no Código Processual Civil que não traz em si a possibilidade de dinamicização, mas o novo texto traz. Estamos em vias de ter um novo Código Processual Civil, que já foi aprovado na Câmara dos Deputados e só falta ser aprovado no Senado para depois receber a sanção presidencial. Só não foi aprovado no Senado ainda por causa das eleições. O novo código diz que o ônus da prova pode ser invertido. No atual, se uma pessoa é autora em uma ação de cobrança, por exemplo, ela tem o ônus de provar os fatos que constituem o seu direito. Se eu sou réu, por exemplo, se eu devo para alguém em uma ação de cobrança, tenho o ônus de provar fatos impeditivos, modificativos ou extintivos do seu direito. O processo vive de provas, e é preciso analisar quem é que tem mais condições de produzir provas. Às vezes, uma parte tem mais condições de produzir provas do que a outra. O ônus da prova precisa ser dinâmico, não estático. Penso que a partir do novo código teremos uma maior efetividade do processo. A regra atualmente é estática, o autor precisa provar os fatos constitutivos, e o réu precisa provar os fatos extintivos, modificativos ou impeditivos do direito do autor, ou seja, o réu se defende, atacando. O novo Código de Processo Civil proporciona maior subjetivismo por parte do próprio juiz, e era algo que a doutrina reclamava há bastante tempo. A mudança vem para melhorar, sem dúvidas.

LUIZ FLÁVIO GOMES

'O Brasil seria uma potência se tivesse seguido Beccaria'

O fantástico livro do italiano Beccaria está completando 250 anos. Foi o livro mais lido depois da bíblia. É um livro revolucionário porque criticou duramente o sistema de justiça penal da época, que era a Inquisição, oportunidade em que inúmeras pessoas eram mortas sem terem direito de defesa. O mesmo juiz que julgava também condenava. Há vários países seguindo Beccaria, e nos países em que isso acontece há apenas um assassinato para cada cem mil pessoas. Já os países que não seguiram Beccaria apresentam um índice terrível de violência, e o Brasil é um deles, apontando atualmente 29 assassinatos para cada cem mil pessoas. Estudei 18 países que seguiram Beccaria e pude perceber que eles estão muito desenvolvidos. A história do Brasil é dificílima, é uma história com enorme desigualdade brutal, inflação alta, violência, infraestrutura ruim, escola de baixo nível, hospitais sem médicos etc. Bastava ter seguido Beccaria que o Brasil hoje seria uma potência, estaríamos perto dos Estados Unidos. Mas, antes de tudo, é preciso estudar, é preciso ter uma escola de alto nível. Atualmente a classificação do Brasil está uma maravilha na Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo a organização, 98% dos jovens frequentam escolas do ensino fundamental, um dos números mais altos do mundo. Mas qual ensino se dá a esses alunos? É preciso mesclar os pontos, com quantidade e qualidade. Sem essa formação básica fundamental, o País não vai evoluir.

Beccaria não só criticou o que havia em sua época como também estruturou toda a justiça que ele achava ser correta e que, de fato, se tornou a moderna justiça. Ele falava sobre processo público, sobre proporcionalidade das penas, direito de defesa, um órgão para investigar os crimes e um órgão para acusar. Foi perfeito. Beccaria estruturou toda a justiça moderna, e ela emplacou totalmente. Além de estruturar o futuro, mostrou como evitar a criminalidade.

A partir de 1930 as oligarquias urbanas tomaram conta de tudo, e são os industriais e os empresários que mandam no País, que dividem o orçamento público, que mandam nos políticos porque financiam as campanhas políticas. Várias desigualdades acabam se instalando no Brasil, distanciando os grupos, e dentro do grupo dos beneficiados há uma elite que comanda. Esse é o grande mal do Brasil.

Estamos condenados ao que os economistas chamam de reprimarização. Vamos voltar a ser exportadores do que tiramos da terra —minérios e agricultura—, porque tudo que não é tirado da terra precisa de tecnologia, mas a tecnologia depende de conhecimento, e conhecimento depende de excelentes instituições para que seja transmitida ciência, e nisso nós falhamos. E, para dificultar ainda mais, a classe política do Brasil é muito corrupta, não tem força moral e nem ética para se impor perante o mundo da economia.

Então, quem detém poder econômico acaba financiando-os, e eles ficam moralmente acabados. A política não muda o contexto do País, ela deveria proporcionar a mudança porque elegemos nossos representantes. É impossível ser eleito sendo pobre. Então, não importa quem ganha, todo mundo irá tirar uma casca do governo. Quem pagou quer de volta, e é esse jogo de interesses que explica a realidade do País.

No contexto atual, a reeleição contribui para a perpetuação da mesma realidade. O melhor hoje é trocar os políticos, a alternância do poder é importantíssima porque os políticos estão completamente comprados pelo poder econômico. E para atacar a raiz dos problemas é preciso que o povo se mobilize porque os políticos não irão se mobilizar para nada.

THIAGO MARIN PERES

'A expressão crimes hediondos foi criada pela CF/88'

A lei dos crimes hediondos é importantíssima no ordenamento jurídico brasileiro porque ela traz algumas consequências aos crimes que o legislador considera os mais graves. É claro que a gravidade do crime é uma interpretação subjetiva do legislador. O que chama mais a minha atenção na lei dos crimes hediondos é a história da inafiançabilidade porque parte da mídia dá muita ênfase ao assunto.

A expressão crimes hediondos foi citada pela Constituição Federal de 1988, e depois de dois anos foi aprovada. Aliás, quando a lei 8.072/90 foi criada, o homicídio não era crime hediondo. Logo em seguida aconteceu o crime em que a Daniella Perez, filha de Glória Perez, foi assassinada por Guilherme de Pádua. Com a pressão da sociedade, o homicídio passou a ser um crime hediondo, o que aconteceu em 1992. Recentemente, por meio de novo engajamento da sociedade civil, a exploração da prostituição de crianças, adolescentes e vulneráveis também passou a ser considerada crime hediondo.

Há no Brasil 13 crimes que são considerados crimes hediondos, mas cabe uma ressalva. Na verdade, são dez hediondos e três equiparados ao hediondo. Teoricamente há diferença, mas, na prática, não. O caso é que a Constituição Federal considera o tráfico de drogas, a tortura e terrorismo crimes equiparados aos hediondos, o que significa que jamais estes crimes deixarão de sofrer as consequências dos crimes hediondos. É a chamada cláusula pétrea. O latrocínio é um crime hediondo, mas ele é hediondo por previsão da lei 8.072. Se o legislador decidir que o latrocínio vai deixar de ser hediondo, vai tirar o latrocínio do rol dos crimes hediondos. Quem considera hediondo é a Constituição Federal, no artigo 5º.

DIZ AÍ...

Você é contra ou a favor da aplicação de multa em caso de desperdício de água?

FOTO: BEATRIZ OLIVI

Antônio Aurélio Nai, 82 anos, Monte Alegre 2

Sou a favor, dependendo do modo como for feita a aplicação da multa. Mesmo que nós usássemos pouca água, ainda aconteceria o desperdício na fonte da praça da Independência ou em buracos que vazam água, e a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) não toma providências. A Sabesp deve agir direito para depois cobrar de nós. Não vi muitas pessoas desperdiçando, mas fiquei sabendo de alguns casos. Quando a pessoa lava a calçada, deve ser penalizada.

Paulo Aparecido Lago, 64 anos, Jardim Vitória

Não sou tão a favor da multa porque o pessoal fica mais preocupado com ela do que com a própria água. Na verdade, o que está mesmo precisando é racionalizar o uso da água. Uma pessoa tem que policiar a outra. A multa não funciona porque um cidadão sempre irá culpar o outro. Muitas vezes faltou água no Município, e quem multou a Sabesp por isso? Nunca vi alguém desperdiçando, mas se eu visse, iria conversar com a pessoa antes de denunciar.

José Aparecido da Silva, 42 anos, fazenda Morro do Cobre

Sou favorável à aplicação de multa em caso de desperdício porque faz tempo que não chove, e precisamos de um método que intimide as pessoas. Não vi ninguém desperdiçando ainda, mas se eu presenciasse, denunciaria na hora.

Carlos Donato Aurieme, 65 anos, Vila São Pedro

Acho um absurdo que mesmo com a escassez, as pessoas continuem desperdiçando água, e por isso sou a favor da aplicação de multas, que é um método efetivo porque quando mexemos no bolso das pessoas, elas começam a se preocupar. Já vi muitas pessoas lavando calçada e o carro, mas não falei nada porque a pessoa poderia me ofender. Mas da próxima vez, denunciarei porque água é ouro.

Inês Aparecida Ribeiro Ruveri, 45 anos, Vila São Pedro

É preciso mexer no bolso do brasileiro para que ele tome consciência de que é preciso economizar, e é por isso que acho que deve existir a multa. Como não saio muito de casa, não vejo muitos casos de desperdício. Mas quando eu presenciar alguém desperdiçando, irei denunciar na hora, e nem tentaria conversar com quem desperdiça porque daria briga.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Biodiesel – um bolsa família diferente

" O governo não só não resolve o problema dos sem-terra, como também nada faz pela sobrevivência dos com-terra", Luiz Inácio Lula da Silva – maio/1996.

Em 2 de julho de 2003, a Presidência da República instituiu um Grupo de Trabalho Interministerial (GTI), reunindo 13 ministérios sob a coordenação da Casa Civil, com o objetivo de apresentar estudos sobre a viabilidade da utilização de óleo vegetal-biodiesel como fonte alternativa de energia. Em dezembro desse mesmo ano, o GTI apresentou o seu relatório final, concluindo pela viabilidade de execução do que viria a ser, em janeiro de 2005, o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), enfatizando que a produção de matéria-prima necessária poderia dar um grande alento à agricultura nacional, especialmente à familiar, criando condições para a sua sustentabilidade. Dentre as suas recomendações o GTI inseriu a seguinte: "inserir, de forma sustentável, a Agricultura Familiar (AF) nas cadeias produtivas do biodiesel com vetor de seu fortalecimento, apoiando-a com financiamentos, assistência técnica e organização produtiva, visando a oferta de matérias-primas de qualidade e em escala econômica, assim como a participação dos agricultores familiares e suas associações como partícipes de empreendimentos industriais, de modo a ampliar os benefícios socioeconômicos auferidos". Logo após o lançamento do PNPB, em julho de 2005, o governo criou o Selo Combustível Social. Ao adquirir da AF um percentual que varia de 10 a 50% de toda a matéria-prima que consome, as indústrias, além da garantia de compra, assumem o compromisso de prestar assistência técnica aos produtores sob contrato. Como a assistência técnica seria uma obrigação do PNPB, o governo reduziu, na ocasião, as alíquotas do PIS e da Cofins, também em percentuais que vão de 10 a 68%, dependendo da região e do produto adquirido. Além disso, as empresas detentoras do SCS adquiriam o direito de participar dos leilões de venda do biodiesel, promovidos regularmente pela ANP. Isso foi um sucesso, haja vista que hoje mais de meia centena de empresas fabricantes de biodiesel têm o Selo Combustível Social e como essas empresas podem produzir por volta de quatro bilhões de litros de biodiesel/ano, é fácil verificar o impacto positivo do programa na AF. O número de famílias integradas contratualmente ao programa é de, aproximadamente, 100 mil (cerca de 500 mil pessoas), ainda bastante modesto à vista da quantidade de agricultores familiares no País. Entretanto, empresas como ADM, Oleoplan, Granol, Fiagril, Caramuru, Biocapital, Bsbios, Bracol, Bioverde, Fertibom, Barralcool, Biocamp, Agrosoja, Agropalma e a Petrobras-Biocombustíveis, detêm o Selo Combustível Social e, portanto, estão investindo na AF, uma vez que participam dos leilões da ANP para quem possua o Selo. Sobre o assunto, o professor Vicente Rocha, da Universidade Federal de Goiás (UFG) e membro do Instituto Volta ao Campo (IVC), em sua dissertação de mestrado, na FEA/USP, intitulada *Análise da Participação da Agricultura Familiar no Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel – PNPB* (2008), no estado de Goiás, à página 157, conclui que 78,1% dos produtores familiares obtiveram uma renda líquida média anual de R$ 27.656,00 (consultas – www.teses.usp.br), o que comprova à sociedade que o programa de biodiesel do governo está dando certo. Diga-se de passagem que embora a matéria-prima predominante ainda seja a soja, inclusive na AF, o biodiesel está provocando grandes investimentos da iniciativa privada em oleaginosas alternativas como: pinhão-manso, mamona, crambe, macaúba etc. Concluindo, é outra forma de inclusão social que, para nossa surpresa, não tem merecido citação na atual campanha eleitoral.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

JACUTINGA

Prefeitura de Jacutinga realiza evento voltado aos malharistas

Iniciativa teve por objetivo debater o futuro da malharia retilínea do Brasil

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), em parceria com a Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga (Acija), a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) e a Iemi MKT Industrial, promoveu na segunda-feira, 20, a segunda etapa da reunião para discutir o futuro da malharia retilínea do Brasil.

O evento foi realizado no Palácio das Artes, e contou com a presença do prefeito Noé Francisco Rodrigues; dos secretários Miller Moliani de Lima, da Sedecon; Eduardo Bortolotto Filho, Administração e Finanças; Eduardo Henrique Grisolia, da Seder; Mauri Consentini, da SEAS; e do diretor de Esporte Edson Consentini. Participaram ainda da reunião os vereadores Homero Luiz Nardini, Agnaldo Roberto de Lima, Maria Luiza Crivelaro Fidencio e Daniel Bernardes de Lima.

O Secretário da Sedecon, Miller Moliani de Lima, lembra que será realizada a 3ª etapa do projeto, e que o estudo será sintetizado em um livro que será doado aos participantes, como forma de orientá-los a tomar decisões para que busquem um futuro mais promissor aos seus empreendimentos.

PROJETO

CMRR apresenta projeto em benefício aos catadores de resíduos recicláveis

Foi apresentado na terça-feira, 21, na Prefeitura Municipal de Andradas, o projeto Reciclando Oportunidades: Gerando Trabalho e Renda, que visa organizar e oferecer desenvolvimento aos catadores de resíduos recicláveis do município

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Nas últimas décadas, a produção de lixo aumentou consideravelmente, o que propiciou aterros e lixões superlotados. Assim, o reaproveitamento dos resíduos se torna um dos principais meios para resolver o problema.

Mas é válido lembrar que isto pode ser solucionado de forma sustentável, contribuindo ainda para aumentar os ganhos dos catadores de resíduos sólidos, como foi apresentado pelo Centro Mineiro de Referência em Resíduos (CMRR) na terça-feira, 21, na Prefeitura Municipal de Andradas, por meio do projeto Reciclando Oportunidades: Gerando Trabalho e Renda.

O projeto tem como objetivo organizar e proporcionar desenvolvimento aos catadores de resíduos recicláveis de Andradas, por meio de associações ou cooperativas. A próxima etapa é realizar um levantamento de catadores em Andradas, cadastrá-los e identificar os setores das comunidades locais. Depois será constituído um comitê gestor que irá analisar e discutir todas as questões relacionadas à coleta seletiva do município. O prefeito Rodrigo Lopes destacou a importância do projeto para a cidade.

DIVULGAÇÃO

Prefeito Rodrigo Lopes

Avanço

De acordo com Daniel Pena, representante da CMRR, Andradas apresenta condições avançadas em relação à destinação dos resíduos sólidos. Atualmente, há legislações que determinam o fim dos lixões no Brasil, e Andradas já possui o próprio aterro sanitário. Foi criado recentemente um plano de gestão integrada de resíduos sólidos, e está sendo construída uma usina de reciclagem na cidade.

Dos 853 municípios de Minas Gerais, 263 aterros estão regularizados e 291 estão controlados; há 95 unidades de triagem e compostagem e, em breve, Andradas também terá a sua própria usina.

TERCEIRA IDADE

Conferência municipal é realizada no Município

A reunião aconteceu na quarta-feira, 22, nas dependências da Associação de Pensionista de Espírito Santo do Pinhal

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Tendo como tema Protagonismo e empoderamento da pessoa idosa – Por um Brasil de todas as idades, a 1ª Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Espírito Santo do Pinhal foi realizada na Associação de Pensionista de Espírito Santo do Pinhal na quarta-feira, 22.

Marcelo José Laurindo, diretor do Departamento de Promoção Social, falou sobre a importância da reunião. "É importante que a pessoa idosa seja protagonista da efetivação dos seus direitos. Nosso objetivo é romper com os preconceitos de que o idoso é inativo ou incapaz".

Participaram da conferência o prefeito municipal José Benedito de Oliveira (Zeca Bene); o diretor de Serviços Urbanos, Marcos Casalecchi; e o presidente do Conselho Municipal do Idoso, Edson Angelo Pesotti. Estivem presentes ainda ao evento membros de instituições e da sociedade civil.

PRORROGAÇÃO

Prazo de Pagamento Incentivado é prorrogado

Vanderlei Borges, prefeito de São João da Boa Vista, prorrogou até 22 de dezembro o prazo para quitar dívidas com o Tesouro

MARINA PAIVA
marinpaiva@opinhalense.com

Vanderlei Borges de Carvalho, prefeito de São João da Boa Vista, prorrogou até 22 de dezembro o prazo do Programa de Pagamento Incentivado, por meio do qual os contribuintes podem quitar dívidas com o Tesouro Municipal à vista e sem cobrança de juros e multas. A prorrogação é somente para débitos anteriores a 31 de dezembro de 2013.

Segundo informações obtidas no Departamento de Finanças, a maior parte dos contribuintes está inadimplente com o pagamento do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), Imposto Sobre Serviço de Qualquer Natureza (ISSQN), Taxa de Licença, Contribuição de Melhoria e Contribuição de Iluminação Pública.

Onde pagar

A emissão do boleto é feita no setor de Tributação, localizado na rua Carlos Kielander, 366, de segunda a sexta-feira, das 12h30 às 16h30.

Em casos de processos executados judicialmente, o boleto deve ser retirado na assessoria jurídica, que fica na rua dr. Teófilo Ribeiro de Andrade, 295, no centro.

EDUCAÇÃO

Obras do campus da Unesp em São João estão previstas para 2015

Carlos Antonio Gamero, pró-reitor do curso de Administração da Unesp, foi até São João da Boa Vista para vistoriar as obras do campus

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Na quarta-feira, 22, Carlos Antonio Gamero, pró-reitor de Administração da Universidade Estadual Paulista (Unesp), foi até o salão nobre da Prefeitura de São João da Boa Vista para uma reunião sobre o andamento das obras do campus de São João da Boa Vista.

O pró-reitor destacou que foi informado de que "as instalações estão em estágio avançado". "Desde o início da ideia de se instalar o campus da Unesp em São João da Boa Vista, a parceria tem sido a melhor possível".

O coordenador de implantação do campus de São João, professor Jozué Vieira Filho disse que "a perspectiva é de que até fevereiro esteja tudo pronto".

Enquanto as obras prosseguem, os alunos das duas turmas do curso de Engenharia de Telecomunicações utilizam as salas do campus 2 do Centro Universitário Unifeob.

Engenharia Aeronáutica

Segundo o professor Jozué, a solicitação de implantação em 2015 do curso de Engenharia Aeronáutica encontra-se em tramitação na reitoria da Unesp. "Esse pedido está sendo avaliado e teremos um parecer da pró-reitoria de graduação".

FABRIZIA FREIRE
GENNARI ZUCHERATO

Produtividade vista como eficiência e lucro

Nos dias 16, 17 e 18 de outubro foi realizada na Etec de Espírito Santo do Pinhal a 2ª Feira do Agronegócio Café de Pinhal e Região. Os palestrantes que participaram foram diferenciados e trouxeram muitas informações úteis e interessantes. Dentre eles, Guilherme Amado, gerente de Projeto Café Verde da Nespresso Brasil, empresa do Grupo Nestlé.

O objetivo maior da palestra do gerente foi presentar o programa AAA, que estipula as regras pelas quais o produtor tem que se qualificar para ser um produtor de café da Nespresso. Este programa tem três pilares, sendo eles qualidade, sustentabilidade e produtividade. Obviamente, falar de qualidade do café, estipulando o tamanho da peneira, o peso, as impurezas etc., não nos surpreende, assim como o pilar da sustentabilidade, que visa obter uma rastreabilidade do processo produtivo do café e da propriedade. Porém, o que foi música para meus ouvidos foi a parte que ele falou que o indicador produtividade do programa de fornecedores da Nespresso significava eficiência financeira, lucro e otimização de custo. Ou seja, a produtividade não era mensurada em quilos por hectare, e sim em lucro por hectare.

Para obter este indicador, é preciso trabalhar na produtividade agrícola, mas reduzindo os custos ao máximo. O real conceito de lucratividade é a eficiência financeira e a operacional. A Nespresso trabalha com parceiros aqui em Espírito Santo do Pinhal —Stockler—, que qualificam e ajudam a preparar o produtor de café para o programa AAA. O produtor, em troca de atender os requisitos do programa, obtém um cliente de longo prazo, garantido a compra com um prêmio no preço.

Outro palestrante que trouxe vários conceitos interessantes e também reforçou muito o que sempre levanto nestes artigos foi Carlos Brando, do Grupo P&A. O conceito de sustentabilidade sendo introduzido como um equilíbrio que se busca para garantir a produção a longo prazo foi muito interessante. Ele também reforçou a questão de lucro por hectare como sendo um indicador de produtividade, lembrando dos quesitos financeiros como a depreciação e custo financeiro.

Claro que a discussão predominante do evento foi o clima e o impacto na produtividade. Tanto Antônio Carlos Zem, presidente da América Latina da FMC, quanto Carlos Brando, enfatizaram a importância de conhecer a projeção da demanda do produto antes de afirmar qualquer crise no mercado. Ou seja, apesar da quebra prevista para o café arábica aqui no Brasil, temos que considerar a maior demanda de café robusta, assim como a produção em outros países produtores como o Vietnã. Como sempre pontuo em minhas aulas, o país em desenvolvimento apresenta uma maior renda per capita, o que para o café nos países tradicionalmente consumidores se traduz em cafés mais sofisticados, como o solúvel ou a monodose (cápsulas tais como a Nespresso). Na prática isso significa uma demanda muito interessante de café robusta. Portanto, não adianta olharmos somente para a nossa região, que produz sem dúvidas os melhores cafés arábicas, mas sim para a produção brasileira e mundial como um todo.

Faz ainda mais sentido portanto buscar a diferenciação do café, através de certificações e mercados compradores específicos, como no caso da Nespresso. Na nossa região, onde o custo ainda se mantém mais elevado devido à impossibilidade de mecanização, o prêmio do café especial é atrativo, uma vez que o café detém a qualidade necessária. O ponto positivo é que na maior parte das vezes as empresas compradoras de cafés especiais não necessitam de volumes expressivos de cada produtor, uma vez que os representantes das mesmas aglomeram os volumes por eles.

Como disse Carlos Brando, ainda é cedo para buscarmos outras regiões de café e migrarmos, vamos primeiro esgotar as possibilidades de produzir o mesmo café para novos clientes.

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

ÁGUA

Advogado diz que a Sabesp não cumpriu o que foi acordado há 40 anos

Eduardo Marconato diz que há décadas a empresa recebe dos munícipes um valor absurdo pelos serviços prestados na cidade. A equipe do **JOP** entrou em contato com José Carlos Ornagui, gerente da Sabesp local, para que ele falasse sobre a falta de água no Município, mas ele não quis se pronunciar sobre o caso

JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA
jussarapastre@opinhalense.com
terezatuma@opinhalense.com

JUSSARA PASTRE

Eduardo: os poderes públicos têm a responsabilidade de cobrar e fazer cumprir o contrato em todos os seus termos

A falta de água em Espírito Santo do Pinhal foi o tema mais debatido pela população durante a semana. Inúmeros vídeos e imagens que comprovavam o desperdício de água de alguns cidadãos foram veiculados nas redes sociais como forma de fazer com que as pessoas se inibissem e se conscientizassem quanto ao uso racional da água. Durante a semana, caminhões-pipa foram encaminhados a bairros em que os moradores estavam sem água na tentativa de amenizar a situação. Houve relatos de moradores de diferentes bairros que afirmaram ter ficado sem água em suas residências por 72 horas. É evidente que a falta de chuva colaborou para a diminuição do nível dos reservatórios, mas a falta de investimento por parte da Companhia de Abastecimento do Estado de São Paulo (Sabesp) —que está no Município desde 1974—, também é apontada como uma das possíveis causas para a instalação da situação calamitosa pela qual moradores de várias cidades do Estado estão passando.

Em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, o advogado Eduardo Marconato, membro da Comissão do Meio Ambiente —presidida pelo advogado Luiz Carlos Aceti Junior—, falou sobre o contrato de concessão entre a Sabesp e o Município. "Em Espírito Santo do Pinhal, a empresa Sabesp está no monopólio do abastecimento de água desde o ano da lei 779, de 6 de maio de 1974, época do prefeito Hélio Vergueiro Leite. À época, houve um decreto de instalação nº 725, de 30 de junho de 1975. Assim, a Sabesp ganhou o monopólio de abastecimento de água e tratamento de esgotos. Aliás, não há uma estação de tratamento de esgoto no Município, e falo isso com base no artigo 10 da lei 779, de 6 de maio de 1974, que deu o monopólio à empresa. No corpo do artigo referido, é de responsabilidade da empresa a implantação, operação e adução de água e esgoto, sendo que no parágrafo único deste artigo consta o seguinte: 'o patrimônio a ser transferido na forma deste artigo compreenderá a instalação, captação, adução, o tratamento e a distribuição de água, sistemas de coletas, afastamento e disposição final de esgoto, bem como eventuais áreas imobiliárias a eles destinadas'".

A equipe do jornal entrou em contato com José Carlos Ornagui, gerente da Sabesp do Município, mas ele não quis se pronunciar sobre a falta de água na cidade. Disse apenas que todas as informações deveriam ser obtidas junto à assessoria de comunicação da empresa, o que não foi feito porque a equipe do **JOP** avalia que as explicações deveriam ser feitas pelo gerente municipal, que acompanha de perto o problema ocasionado pela escassez de água na cidade.

Investimento

Eduardo Marconato questiona a falta de investimento por parte da empresa durante décadas de serviço no Município. "Estamos vendo que o Município está com uma enorme escassez de água, e no contrato com a Sabesp ficou claro que ela precisaria fazer reservação, o que não foi feito. Há cerca de 40 anos a empresa vem recebendo dos munícipes um valor absurdo pelo fornecimento de água e tratamento de esgoto, e no contrato também está evidente que a empresa deveria fazer o tratamento das disposições finais de esgoto, e não fez sequer um investimento, a não ser o famoso 'piscinão do Maluf', logo na entrada do Município. Resumindo, a empresa em questão não cumpriu satisfatoriamente o que assinou há 40 anos".

Comissão

Segundo o advogado, a comissão tem por objetivo "reprimir ou mesmo prevenir danos ao meio ambiente". "A comissão possui forças para abrir ações contra entes públicos e particulares que provocam danos ao meio ambiente, ao consumidor, ao patrimônio público, aos bens e aos direitos de valor artístico, estético, histórico e turístico. A comissão tem força para abrir ações, como por exemplo, uma ação civil pública contra entes públicos ou particulares que degradam o meio ambiente. A ação civil pública não pode ser utilizada para a defesa de direitos e interesses puramente privados e disponíveis". E segue: "os poderes públicos têm a responsabilidade de cobrar e fazer cumprir o contrato em todos os seus termos, e o Ministério Público (MP) é o que chamamos de custus legis, ou seja, fiscal da lei. Ele deve oficiar os poderes Executivo e Legislativo para prestarem contas sobre o não cumprimento dos termos contratuais. Caso isso não aconteça, os entes públicos recaem em ilícitos de ordem cível e criminal, tendo o poder Judiciário a obrigação de fazer valer o que está escrito no contrato de concessão. Os poderes públicos são responsáveis pelo bem-estar da população, e devem primar pelo bem comum".

De acordo com Eduardo, os munícipes podem procurar o Ministério Público caso se sintam lesados. "A população deve procurar o MP para apresentar seus argumentos, para que a lei seja fiscalizada. Mediante a representação, o MP abrirá um inquérito civil ou criminal para fazer as devidas apurações. A água é um produto fornecido por uma empresa, e os direitos do consumidor estão escorados no Código de Defesa do Consumidor. Se a empresa fornecedora não trabalha corretamente ou não entrega o produto de sua propaganda, está violando diretamente o Código do Consumidor. Assim, os consumidores, estribados com documentos, devem procurar o MP e requerer que façam valer seus direitos".

Sessão legislativa

Durante a 24ª sessão ordinária, realizada na segunda-feira, 20, os vereadores José Gilberto Viola e João Bertoldo Sobrinho falaram sobre a falta de água no Município.

Viola disse que participou de uma reunião com o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) e com o gerente da Sabesp do Município. "Apresentei algumas sugestões, como fazer rodízio de água entre os bairros da cidade, considerando que alguns estão sendo penalizados constantemente. Penso que a população deva ser avisada com antecedência de quando haverá corte de água para que possa se programar. Sem aviso, a água foi cortada em alguns lugares durante o final de semana inteiro. Há cinco anos que a captação do Rio Manso não fica pronta, e ainda não está pronto o serviço no distrito industrial, sendo que o período total para finalização era de dois anos. Temos que exigir e pressionar a Sabesp". João Bertoldo falou sobre o ofício 319, que a Câmara enviou à presidente Dilma Pena. "Recebemos a resposta da presidente da Sabesp. Ela disse que a companhia iniciou em outubro a etapa final das obras complementares de ampliação do abastecimento de água para atender Espírito Santo do Pinhal. Disse ainda que as etapas das obras compreendem a montagem eletrônica das estações elevatórias e a automação do sistema de obras complementares na adutora. Segundo a presidente, a nova captação do Rio Manso irá beneficiar a todos os cidadãos do Município, atendendo ainda a demanda até 2033". E continua: "ela informou que a falta de chuva causou queda no vazamento do ribeirão Cachoeira, exigindo da companhia a execução de obras emergenciais para segurar o abastecimento em Espírito Santo do Pinhal. Realmente, estou muito preocupado com a água há muito tempo".

Comunicado

O **JOP** recebeu um comunicado via e-mail da assessoria de comunicação da Prefeitura Municipal na tarde de quinta-feira, 23. Confira a íntegra do documento:

A Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal vem a público informar que a situação da falta de água em Espírito Santo do Pinhal é complexa, bem como em todo o Estado de São Paulo. Diante disso, estamos trabalhando juntamente com a Sabesp para solucionar este problema. Desde o final de semana, membros do Executivo pinhalense estão se reunindo diariamente com diretores e representantes da Sabesp de São Paulo, Franca, São João da Boa Vista e Espírito Santo do Pinhal para definir medidas que resolvam este problema.

As providências originadas nestes encontros foram:

1 – No momento a situação está normalizada. Nossas reservas de água estão adequadas;

2 – A Sabesp está realizando mais duas captações auxiliares, uma na Ponte do Desastre e outra a 800 metros do Arranca Toco;

3 – Na próxima semana serão realizados os serviços emergenciais no Rio Manso/Mogi Guaçu, com previsão de 30 dias para a conclusão;

4 – Até a normalização definitiva no fornecimento de água em nosso município, fica terminantemente proibido lavar qualquer prédio público;

5 – A situação, como dissemos, é grave. Solicitamos que todos os munícipes economizem água, adotando medidas que ajudem neste sentido, bem como fiscalizando e denunciando o desperdício.

Agradecemos aos proprietários da Fazenda Barthô e da Fazenda Aparecida por cederem água diariamente ao Município.

A sua participação, cidadão, também é importante, economizando água, utilizando somente o necessário e seguindo as orientações da Sabesp.

Contamos com a compreensão e a colaboração de todos para que possamos o mais rápido possível solucionar esta situação.

RUAN CARVALHO

Envelhecimento no Brasil e exercício físico na terceira idade

Envelhecer é um processo natural da vida. Entretanto, nós, seres humanos, temos a possibilidade de fazer com que esta fase da vida seja prazerosa e extremamente saudável. Basta escolher o caminho certo.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2013, 7,4% da população brasileira —14,9 milhões de pessoas— é composta por pessoas com mais de 65 anos. E a projeção para 2060 é que ocorra um salto para 58,4 milhões de idosos no Brasil, sendo 26,4% do total de habitantes.

Juntamente com o número de idosos, o País terá um aumento da expectativa de vida, que passará dos 75 anos para 81.

Com o aumento da idade, algumas características físicas são afetadas, ocorrendo diminuição tanto da coordenação motora fina quanto da grossa, do equilíbrio, do esquema corporal, da visão e da audição.

Outras características que são modificadas são as fisiológicas e anatômicas, como diminuição da massa muscular, da elasticidade vascular, elasticidade muscular, aumento do percentual de gordura, tendência à perda de cálcio e desvios de coluna, além da redução da mobilidade articular, da altura, da densidade óssea e da resistência cardiorrespiratória.

Todavia, é possível que as mudanças sejam amenizadas por meio de uma boa qualidade de vida, com alimentação saudável, rica em frutas, verduras e legumes, evitando alimentos industrializados, gordurosos, doces e frituras. O hábito de praticar exercícios de forma contínua e regular também faz toda a diferença.

Os principais benefícios de quem pratica exercícios físicos na terceira idade são: melhora da força e da flexibilidade; melhora da postura, da mobilidade e do equilíbrio; aumento da densidade óssea; prevenção de doenças osteomusculares e cardiorrespiratórias; ajuda no controle do peso corporal; favorecimento da atividade cerebral; e ajuda no combate à depressão e ao isolamento social.

Para quem já alcançou a terceira idade, fica a dica de como tornar esse momento da vida algo especial, diminuindo assim os problemas e as dificuldades que possam aparecer.

E aos que ainda não alcançaram, é importante saber que as possibilidades de chegar bem à terceira idade devem ser buscadas visando qualidade de vida. Faça um esforço. Programe-se para usufruir dos benefícios da vida na melhor idade.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

GINÁSTICA GERAL

Alunos do Unipinhal participam de fórum internacional em Campinas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Alunos do curso de Educação Física do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) participaram do 7º Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado entre 15 e 18 de outubro, no Sesc, em Campinas.

A apresentação dos alunos da instituição foi realizada no dia 17, ocasião em que foi apresentada a coreografia Areté —palavra de origem grega que expressa o conceito grego de excelência, ligado à noção de cumprimento do propósito ou da função a que o indivíduo se destina. A coreografia foi criada pelo professor Ricardo Alves Taveira, coordenador do curso de Educação Física, em parceria com os alunos. Para a elaboração do programa foram utilizados fundamentos da ginástica acrobática e movimentos de solo da ginástica artística, conteúdos que estão sendo trabalhados durante o semestre letivo.

Ricardo destacou a importância da participação dos alunos em um evento internacional. "É uma experiência muito importante para que os alunos possam trocar conhecimentos e interagir com ginastas de vários países, com diferentes culturas".

Houve ainda cursos, workshops e apresentações de trabalhos científicos. O professor Ricardo apresentou um pôster intitulado Festival de práticas corporais na escola e o crescente interesse dos alunos pela prática da ginástica geral: um relato de experiência.

DIVULGAÇÃO

Professor Ricardo Taveira e os alunos do Unipinhal que participaram do evento em Campinas

O fórum

O 7º Fórum Internacional de ginástica geral teve como principais objetivos criar um espaço de informação, capacitação e discussão sobre a ginástica, divulgando pesquisas e trabalhos realizados na área, abrindo possibilidades de disseminação dessa prática nos âmbitos escolar e comunitário.

A ginástica geral é uma modalidade esportiva que permite a participação de todos, independentemente da idade, do gênero, da classe social ou das condições técnicas.

Participaram do evento ginastas da Alemanha, África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, do Canadá, Chile, da Coreia do Sul, Dinamarca, Estônia, Finlândia, do México, Japão, Peru e Brasil.

METROPOLITANO

Pinhal-Futsal conquista duas vitórias e segue na quinta colocação

A equipe do Pinhal-Futsal assumiu a quinta colocação da classificação geral do Campeonato Metropolitano após conquistar duas vitórias seguidas.

No sábado, 18, a equipe pinhalense jogou em Vargem Grande do Sul e venceu o União/Pinda pelo placar e 2 a 1, gols marcados pelo atleta Thi, um dos artilheiros da competição.

A equipe pinhalense, comandada pelo técnico Matheus Salim, sofreu um gol logo no início da partida. No entanto, bastante determinados, os atletas construíram boas jogadas, mas falharam nas finalizações. E após muitos contra-ataques, os gols que garantiram a vitória da equipe pinhalense foram marcados aos 36 e aos 38 minutos.

O Pinhal-Futsal jogou com Gaúcho, Bieto, Thiaguinho, Willian e Alê; participaram ainda da partida os jogadores Thi, Batata e Diego. **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Português.

Na quarta-feira, 22, às 21h, o time pinhalense jogou em casa contra o Oportunity, de Bragança Paulista, e conquistou uma importante vitória por 8 a 2, gols marcados pelos jogadores Willian (2), Alê (2), Diego (1), Thi (1), Batata (1) e Thiago (1).

Superiores tecnicamente, os atletas pinhalenses não deram espaço para o time adversário, e conquistaram a vitória com facilidade.

A equipe volta a jogar na terça-feira, 28, em Franco da Rocha, contra o time local. **(TT)**

Classificação

Equipe	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
Botucatuense	12	5	4	0	1	21	10	11
Conectim/Cruzeiro	19	9	5	4	0	32	16	16
Franco da Rocha	16	9	5	1	2	26	13	13
Primeiro de Maio	10	6	3	1	2	10	12	-2
Pinhal-Futsal	14	9	4	2	2	35	29	6
Sertãozinho	7	6	2	1	2	14	15	-1
Oportunity/Bragança	8	9	2	2	4	21	33	-12
Grêmio União	7	9	2	1	5	21	26	-5
Taboão da Serra	3	5	1	0	4	12	20	-8
Aymoré/Cubatão	0	9	0	0	5	8	26	-18

FUTSAL

Time de Andradas é bicampeão da Taça EPTV de Futsal

DIVULGAÇÃO

A equipe de Andradas venceu Cássia por 2 a 1 na final

O time de Andradas ficou com o título da 25ª Taça EPTV de Futsal Sul de Minas após derrotar a equipe de Cássia por 2 a 1 no sábado, 18, no Ginásio Rosão, em Pouso Alegre.

Por ter melhor campanha, a equipe andradense tinha a vantagem do empate, mas os atletas não jogaram defensivamente, e demonstraram desde o início da partida que buscariam a vitória. Os gols do título foram marcados pelos jogadores Mateus e Juninho Scalese; para o time de Cássia marcou Marquinho.

A equipe de Andradas conquistou a Taça EPTV de Futsal Sul de Minas pela primeira vez em 2005. Em 2012 e 2013, os andradenses ficaram com o vice-campeonato. **(TT)**

LIGA FERREIRENSE

Equipe feminina de futsal goleia Santa Rita

Em partida válida pela Liga Ferreirense de Futsal, no sábado, 18, às 13h30, a equipe feminina do Pinhal-Futsal goleou o time de Santa Rita do Passa Quatro pelo placar de 10 a 1, resultado que garantiu a primeira colocação na classificação geral, com 22 pontos ganhos.

Superiores técnica e taticamente, as atletas pinhalenses não tiveram dificuldades durante o jogo, e o placar foi construído com muita tranquilidade, aproveitando a fragilidade do time adversário.

DIVULGAÇÃO

Valéria marcou três gols na partida

O time pinhalense jogou com Suzan, Lídia, Amanda, Fernanda e Liah; entraram ainda no jogo as atletas Valéria, Carol, Thamiris e Andressa. **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Baiano. **Gols:** Valéria (3), Carol (3), Lídia (2), Amanda (1) e Liah (1).

O Pinhal-Futsal jogou ontem, 24, em Sertãozinho, contra a equipe local, mas o resultado ainda não era conhecido até o fechamento da edição. **(TT)**

DESMANCHE

Cruzeiro vence o Flamengo no Caco

Dando sequência ao Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Desmanche —60 anos—, que homenageia Luiz Carlos Corsi, na terça-feira, 21, o time do Cruzeiro goleou o Flamengo por 8 a 0. O destaque da partida foi o jogador Clodo, autor de três gols.

Cruzeiro: Kaká, Cícero, Newton, Clodo, Carlinhos Miguel, Pinduca, Serginho, Alborgheti, Irineu e Grafite. **Gols:** Clodo (3), Grafite (2), Pinduca (1), Newton (1) e Carlinhos Miguel (1).

Flamengo: Luiz Kiwi, Paulinho, Aurindo, Vando, Queixada, Centurion, Nilton, Pilla, Paschoal e Mané Ribeiro.

Na próxima terça-feira, 28, às 18h45, a equipe do Internacional enfrenta o Grêmio. **(TT)**

SEMANA LITERÁRIA

Segunda edição da Semana Edgard Cavalheiro terá início hoje

O evento contará com a participação de Pedro Bandeira, que ministrará palestra no Cine Theatro Avenida no dia 1º de novembro. Haverá ainda lançamentos de livros e apresentações musicais

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A segunda edição da Semana Edgard Cavalheiro terá início hoje, às 20h, no Cine Theatro Avenida. O evento é promovido pela Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, em parceria com a Associação Amigos Theatro Avenida (AATA), Prefeitura Municipal, com o Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), Abaçaí Cultura e Arte (conjunto de atividades formativas que enfocam a cultura como fator social) e com o Ministério de Cultura do Governo do Estado de São Paulo. Constam na programação do evento apresentações musicais, peças de teatro, palestras e lançamentos de livros.

João Rozon, presidente da Casa do Escritor, disse que "espera que a população compareça ao teatro". "É difícil organizar um evento como este, ainda mais em um ano em que foram realizadas a Copa do Mundo e as eleições, porque a captação de recursos fica mais difícil. Estamos praticamente trabalhando com recursos próprios. A semana literária é muito importante para o Município porque só por meio da cultura é possível mudar uma sociedade para melhor. Não digo que nossa cidade é carente de tudo, mas temos que, cada um no seu setor, apoiar a cultura e a literatura. Cultura é a base de tudo para uma cidade". E citou a primeira edição da semana literária, que contou com a participação de Ignacio de Loyola Brandão. "Após o evento, Loyola escreveu uma crônica no Estadão chamada Sábado Mágico em Pinhal, o que deu uma grande repercussão para a cidade".

Rozon: a Semana é importante porque por meio da cultura é possível mudar uma sociedade para melhor

TEREZA TUMA

Objetivos

O presidente explica que um dos objetivos do evento é fazer com que os jovens se interessem pela literatura para que todos possam ter um futuro melhor. "Todo livro é uma viagem, e precisamos tirar os jovens um pouco da internet. Homenagear Edgard Cavalheiro também é um dos objetivos. Ele é criador do prêmio Jabuti, foi biógrafo de Monteiro Lobato e presidente da Câmara Brasileira do Livro, com 67 obras publicadas. Queremos que o evento cresça. Ele é um ícone para a cultura do Município. Edgard é um orgulho para a nossa cidade. Gostaria que houvesse mais participação de empresários da cidade. Espírito Santo do Pinhal sempre teve vocação para a literatura, e estamos tentando resgatar isso, fazendo com que a cidade apareça no mundo da cultura".

Pedro Bandeira

Um dos principais autores brasileiros de literatura infanto-juvenil, com obras como A Droga da Obediência, A Droga do Amor e Pântano de Sangue participará do evento no sábado, 1º de novembro, ocasião em que ministrará palestra de encerramento.

João Rozon destaca que Pedro Bandeira é um autor muito importante na literatura brasileira. "Ele se destacou de uma forma inovadora, e quase todas as escolas têm pelo menos um livro dele. Todas as crianças com mais de sete anos, são fãs dele, e foi por este motivo que decidimos trazê-lo".

Projetos

João Rozon afirma ter um projeto aprovado pelo Ministério de Cultura do Governo Estadual no valor de R$ 450 mil, e esse ano só não conseguiram a captação porque as empresas investiram o dinheiro na Copa do Mundo. Portanto, o projeto foi prorrogado até 2015. "Se conseguirmos toda a captação vamos fazer uma semana inesquecível. Quando você faz um projeto para captar recursos, junto com o Ministério da Cultura, você tem que ter uma base sólida, no nosso caso, a Casa do Escritor que tem seu estatuto, tudo regular, as reuniões. Você tem que provar tudo isso e também demonstrar o trabalho que fez".

Lançamentos de livros

Os autores pinhalenses Ricardo Biazotto; Fernando Campos Salles e Silvio Tamaso D'Onófrio lançarão seus livros durante o evento. João diz que convidou outras pessoas para lançar livros, mas que não recebeu respostas. E conta: "haverá uma exposição de livros de autores pinhalenses. Faremos um convite para os pinhalenses que tem livro publicado, para que doem pelo menos um volume para deixarmos exposto para os visitantes conhecerem".

História

Edgard Cavalheiro foi escritor, crítico, jornalista, editor e biógrafo. Nasceu no dia 6 de julho de 1911, na fazenda São Pedro, em Espírito Santo do Pinhal. Edgard estudou na E.E. Dr. Almeida Vergueiro, e o gosto pela literatura foi passado pela sua mãe, que gostava de ler romances e jornais.

Fundou um jornal mimeografado, onde publicou seu primeiro poema. Mandou para A Folha, um jornal que havia no Município, um soneto por meio do qual saudava a presença de dom Sebastião Leme em Espírito Santo do Pinhal. O soneto foi publicado na primeira página do jornal, e o diretor Laurindo Marques Junior pediu que ele continuasse a ser colaborador do jornal.

Em 1955, publicou Monteiro Lobato - Vida e Obra, trabalho composto por dois volumes, com cerca de 900 páginas, um dos únicos casos em que o biografado pediu ao biógrafo que escrevesse sua história.

Edgard foi presidente e um dos fundadores da Câmara Brasileira do Livro e criador do prêmio Jabuti, o maior prêmio de reconhecimento intelectual do Brasil. Foi ainda o autor do pedido de tombamento do sítio de Monteiro Lobato. À época, Cavalheiro fazia um programa na rádio chamado No Sítio do Pica-Pau Amarelo, em que narrava todas as histórias de Monteiro Lobato. O programa de televisão da Rede Globo veio depois.

Nos finais de semana, Edgard trazia grandes escritores para o Município. Foi um grande promotor da literatura.

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Voto e democracia

Aécio Neves, ao comparar a Aliança Democrática —coligação de partidos que se uniram para apoiar o nome de seu avô, Tancredo Neves—, no colégio eleitoral que escolheria o primeiro presidente da República após o período militar, com a aliança que agora se faz em torno do seu nome para a presidência da República, nos faz refletir sobre o papel que as contingências da vida nos levam a desempenhar.

Tancredo Neves foi eleito para iniciar um ciclo democrático num País que vivia há mais de 20 anos sob regime ditatorial, mas o destino não quis, e Aécio, seu neto e secretário, era a quem cabia informar, em rede de televisão, o estado de saúde do presidente e, por fim, anunciar a sua morte e o fim da esperança da mudança que unia todo o povo brasileiro.

Agora, por ironia do destino, cabe ao neto de Tancredo, em nome dessa mesma democracia, liderar uma mudança para evitar que o País se atole num totalitarismo populista, muito mais perigoso que o militar, por ser disfarçado em democracia e por ter legitimado a corrupção que graça impune neste País e, pior, ter subvertido os valores e roubado do brasileiro a verossimilhança da sua própria história.

Novamente é ele o porta-voz da esperança, só que agora caberá ao povo, e não ao destino, escrever a história do Brasil.

Através do voto se faz a mais democrática das escolhas, e justamente por isso, ele legitima qualquer poder, inclusive o autoritário. Aqui se faz necessário lembrar que as ditaduras só se estabelecem com o respaldo popular e só subsistem com o seu apoio. Do contrário, mais cedo ou mais tarde elas acabam sendo depostas pelo mesmo povo que as elevou ao poder.

Daí ser requisito básico de qualquer democracia a alternância no poder, sem a qual ela estará constantemente ameaçada pelo carisma de líderes que se aproveitam de um momento histórico para se perpetuar no poder. Ninguém foi mais antidemocrático do que Hitler, que no entanto foi votado por mais de noventa por cento dos alemães.

Um país que reelege um governante por mais de dois mandatos consecutivos, mesmo que eleitos por voto popular, não pode ser chamado de democrata. Foi o caso de Hugo Chávez na Venezuela, que ao lado de outros irmanos bolivarianos, tanto fascínio exerce sobre a diplomacia brasileira.

Vivemos numa democracia que tem sobrevivido a muita agressão a seus princípios básicos, como o aparelhamento das suas instituições, compra de apoio político em troca de cargos ou dinheiro, transformação das nossas estatais em cabide de emprego e financiadora de propinas, corrupção desenfreada. Precisamos fazer do nosso voto uma atitude de mudança.

Até a corrupção, que é a antítese do conceito de democracia, porque ao invés de promover um governo do povo para o povo, tira de uns para favorecer a outros, pode ser eleita dentro dos parâmetros democráticos.

O voto é requisito essencial para a democracia, mas é apenas um ponto de partida. É a partir dele e não através dele que se pode ter um país cada vez melhor.

Por tudo isso, deixo essa crônica inacabada. É o povo brasileiro quem vai escrever o seu final neste domingo.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

EVENTO

Projeto Guri apresenta espetáculo musical no Cine Theatro Avenida

O espetáculo O Sítio foi apresentado pelo Projeto Guri na quarta-feira, 22, às 15h30. Na segunda-feira, 27, haverá apresentação musical durante a semana literária

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Na quarta-feira, 22, às 15h30, o Projeto Guri apresentou o espetáculo O Sítio, no Cine Theatro Avenida. Segundo Thaís Rozon, coordenadora do grupo desde fevereiro de 2013, "o musical faz parte do 2º Guri in Vox, Encontro de Coros e Teclados do Projeto Guri, que foi apresentado no teatro no dia 14 de outubro". "Os alunos do curso de Canto Coral Infantil [6 a 8 anos] participaram do musical O Sítio dos compositores Kiko Bertoline e Julio Pires de Almeida. A obra foi composta no ano de 1985 para um grupo de dança infantil de Campinas. Em 2012, o musical foi colhido, transcrito, arranjado e adaptado para o coro infantil, por Michel Vicentine Martins, e enviado em 2014 para os educadores da Regional de Jundiaí". E continua: "este musical faz parte da segunda parte do encontro regional. O ponto alto do evento se consolida na execução das chamadas peças globais, nas quais todos os grupos do Projeto Guri, cerca de 450, apresentam juntos os mesmos arranjos vocais".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O espetáculo O Sítio foi apresentado no Cine Theatro Avenida

Há 320 alunos matriculados no Projeto Guri no Município

Projeto

Thaís conta que o projeto tem base cultural e social, e que "além de ensinar músicas a crianças e jovens, o aluno adquire disciplina". "O projeto é extremamente importante para o Município, é uma das maiores riquezas culturais. O aluno aprende a ter disciplina, a comportar-se diante de um concerto. Temos regras como as de qualquer escola, e as apresentações são realizadas mensalmente, sempre abertas ao público. Além disso, os integrantes têm oportunidade de usufruir dos benefícios da música como desenvolvimento da coordenação motora da região central do cérebro, que produz neurotransmissores responsáveis para liberar endorfina e dopamina, ou seja, o bem-estar, o relaxamento e a desinibição da timidez".

Aulas gratuitas

A coordenadora explica que o Projeto Guri oferece aulas gratuitas de diversos instrumentos. "Atualmente temos 320 alunos matriculados, que têm à disposição aulas gratuitas de teclado, canto coral, flauta transversal, saxofone, clarinete, violão, contrabaixo acústico, violoncelo, viola erudita, violino, percussão, trompete, trombone e eufônio. Os instrumentos são doados pelo Governo do Estado de São Paulo e emprestados aos alunos nos dias de aula. Todos podem participar do projeto, desde que estejam matriculados na escola fundamental de ensino e que tenham entre seis e 18 anos de idade". E ressalta: "as aulas são coletivas, e os alunos têm oportunidade de conviver com todas as classes sociais, aprendendo a ter respeito pelo próximo. Os alunos viajam para encontros, conhecem outros músicos e estilos de musicais, o que é muito importante para o desenvolvimento. Todas as cidades em que o projeto é realizado certamente terão no futuro cidadãos que irão promover a paz e o entendimento entre as pessoas. O nosso objetivo é ampliar o projeto porque atualmente as aulas acontecem apenas às segundas e quartas-feiras".

A equipe de professores é composta por Fernando Miglinski (percussão); César Cunha (violoncelo e contrabaixo acústico); Samara Nunes (violino e viola erudita); Elvis Fernando (violão); Luiz Antonio Lopes (professor de madeiras); Márcio da Silva Pereira (teclado); Priscila Rehder dos Santos (canto coral); Maurício Perina (professor de metais); e Juliana Vasconcellos (auxiliar).

Thaís Rozon finaliza dizendo que "como a procura pelo projeto é muito grande, as vagas são limitadas".

Semana Edgard Cavalheiro

No dia 27, a orquestra do Projeto Guri se apresentará durante a Semana Edgard Cavalheiro. Os alunos dos instrumentos de cordas, metais, madeiras, percussão e teclado irão apresentar o seguinte repertório: tema de A Bela e a Fera; tema do filme Piratas do Caribe; Hey Brothers; tema da Nona Sinfonia de Beethoven; afoxé (ritmos brasileiros); Escape for Krypton e o tema de O Lago dos Cisnes.

Thaís Rozon

PALESTRA

'Não me conformo com o fato de um animal com câncer viver com dor'

A doutora Karina Velloso Braga Yazbek ministrou palestra no auditório do Unipinhal na quarta-feira, 22, tendo como tema Controle da dor de cães e gatos

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Tendo como tema Controle da dor de cães e gatos, na quarta-feira, 22, estudantes do curso de Medicina Veterinária do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) e profissionais da área assistiram à palestra da médica veterinária Karina Velloso Braga Yazbek, doutora pelo Departamento de Cirurgia e Anestesia da Universidade de São Paulo (USP) e especialista em dor pela Sociedade Brasileira do Estudo da Dor.

Na ocasião, a palestrante falou sobre a importância da avaliação, do diagnóstico e do tratamento da dor. "Os cães estão vivendo cada vez mais e, consequentemente, adquirindo doenças crônicas relacionadas à idade avançada, como tumores, osteoartrose e infecções em coluna. Eles estão sendo submetidos a cirurgias cada vez mais agressivas e traumáticas, causando muita dor, e o veterinário precisou se especializar para diagnosticar e tratar a dor adequadamente. Os proprietários não querem saber se os animais estão passando por um procedimento que sentirá dor futuramente. O médico veterinário precisa saber dar conforto ao animal e ao proprietário".

A doutora explicou que se especializou na área de dor "por se sentir inconformada com o fato de os animais sentirem dor e ninguém fazer nada". "Nunca me conformei quando via um animal com câncer vivendo com dor. Foi o que me levou a ser anestesista e a me especializar em dor".

DIVULGAÇÃO

Dra. Karina Yazbek

'Se aplicássemos 20% do que está na CF/88, o Brasil seria um país de primeiro mundo'

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A promotoria pública é o órgão da justiça pública encarregado de defender a sociedade. O promotor de justiça atua como um fiscal da lei e pode entrar em ação caso seja necessário investigar suspeita de crime como desvio de recursos públicos.

Para falar sobre a carreira, o jornal **O Pinhalense** entrevistou Raul Ribeiro Sóra, promotor da 2ª Vara. Formado em Direito pela FMU de São Paulo no ano de 1999, ele está há quatro anos na comarca de Espírito Santo do Pinhal.

Depois de obter o título de pós-graduado em Processo Civil, ele começou a ministrar aulas em cursos universitários e deu início aos estudos para ingressar no Ministério Público. E após três anos e meio de muita dedicação, foi aprovado em 2007 no concurso do Ministério Público. Ele conta que na mesma época foi aprovado também no concurso para juiz, mas que optou pela carreira de promotor por acreditar que fosse sua vocação.

Dentre tantos assuntos importantes para a sociedade, Raul Sóra falou sobre os desafios da carreira do promotor, sobre a reforma constitucional e sobre a sensação de impunidade.

JUSSARA PASTRE

Quais as atribuições de um promotor de justiça?
Temos dois leques maiores: criminal e interesses difusos e coletivos. Criminal porque somos titulares da ação penal. Todo inquérito policial vem para o Ministério Público (MP), e analisamos se é caso de oferecer denúncia ou arquivar. Por outro lado, temos a atividade que é de interesse difuso e coletivo. O Ministério Público tem a função de defender a sociedade como um todo. Nós não atuamos em processos individuais, mas coletivos.

Como surgiu o interesse de atuar na carreira jurídica?
Surgiu quando eu ainda era pequeno. Fiz Direito, mas não sabia qual área jurídica eu iria seguir. Durante a faculdade, percebi que advocacia não seria minha área, e começou a surgir em mim uma vontade muito grande de ir para a área jurídica pública, para atuar como promotor ou juiz.

Qual a principal função de um promotor de justiça?
Basicamente, a principal função é atuar em processos criminais, oferecendo denúncia e participando de audiência. Tudo o que envolve parte criminal é atribuição do promotor. Uma das funções mais importantes é atender as pessoas que procuram o MP relatando dificuldades que, via de regra, precisam ser dificuldades de pessoas de necessidades especiais, como idosos ou menores, que afetam a coletividade. Nossa função é ouvir essas pessoas e tomar as medidas judiciais cabíveis. Na outra parte, que é de interesse difuso e coletivo, instalamos um inquérito civil. Colhemos documentos, solicitamos informações nos órgãos públicos, ouvimos as pessoas e, no final, analisamos se é caso de arquivamento ou caso de ação judicial. Os promotores não autorizam ou proíbem, não temos essa prerrogativa. Temos a prerrogativa de provocar o poder judiciário para que ele determine a proibição ou autorize certas atividades. Ouço muito a população falar que o MP promoveu o fechamento de algum estabelecimento, o que não é verdade. O MP entrou com uma ação judicial e o poder judiciário determinou o fechamento.

Quais os principais desafios de um promotor?
O maior desafio é conseguir tomar medidas que efetivamente causem um impacto favorável na sociedade. Acredito que o MP, na figura do promotor de justiça, pode fazer diferença na sociedade. Fico feliz por saber que tenho a prerrogativa de fazer mudança quando há algum problema. Muitas vezes as pessoas reclamam que ninguém faz nada para mudar determinada situação, e sinto que posso e tenho mecanismo para fazer com que tal situação seja modificada. Sem dúvida, o maior desafio do promotor de justiça é conseguir criar meios para fazer uma sociedade melhor.

Que fatores dificultam o trabalho dos promotores de justiça?
O que dificulta muito é a estrutura do poder público. As polícias civil e militar, por exemplo, carecem de recursos —principalmente humanos. No caso de Espírito Santo do Pinhal, por exemplo, é claro que a polícia civil necessita de mais funcionários, de mais investigadores e escrivães, e isso afeta de certa forma a minha atividade porque quanto mais a polícia civil apurar e investigar os crimes, mais fácil será meu trabalho de analisar um eventual processo criminal. Na verdade a minha função não é apenas a de combater o crime. A nossa intenção é combater o crime de forma mais abrangente. Se há um alto índice de roubo, preciso apurar os motivos que estão fazendo com que tal índice seja tão elevado. Se houvesse mais estrutura humana, possivelmente eu teria mais condições de investigar os inquéritos de forma mais abrangente. No entanto, minhas atribuições não são prejudicadas por essas questões.

Quais os casos mais frequentes que passam pela Promotoria do Município?
Na parte criminal, o tráfico de drogas. Infelizmente, temos um alto índice de tráfico aqui em Espírito Santo do Pinhal. Não o tráfico de forma organizada, como o que existe nas grandes cidades, mas um tráfico que também é preocupante. Há também vários casos da Lei Maria da Penha, discussão de casal, brigas e ameaças, uma grande quantidade de procedimento relativo a pessoas usuárias de drogas. Uso de droga é crime, e em todas as vezes que a polícia aborda alguém na rua fazendo uso de drogas ou portando-as para consumo, isto se torna um processo. Temos também no inquérito civil a questão ligada à ineficiência das políticas públicas empregadas pela Prefeitura, mas dentro do possível, ela [Prefeitura] tem nos atendido no que é necessário. As dificuldades na política pública estão relacionadas a vagas em creches, loteamento clandestino —que precisa ser regularizado— e saúde pública —medicamentos, internações e exames. Quando a Prefeitura falha, a situação acaba vindo para a promotoria, e temos de intervir, principalmente nos casos de menores usuários de drogas. Ingressei, por exemplo, com uma ação civil contra a Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal, obrigando a administração a fornecer tratamento adequado para menores usuários de drogas. A ação foi julgada procedente e, em tese, a Prefeitura vai ter de atender esses menores usuários de drogas.

Como garantir o princípio da dignidade humana, considerado por muitos estudiosos o mais importante da Constituição Federal?
O MP é um órgão acusador, mas isso não quer dizer que estou autorizado a acusar indistintamente qualquer pessoa. Há regras, uma legislação aplicável, a Constituição Federal. Aqui no Município procuramos ser criteriosos e legalistas no que se refere à análise dos procedimentos, e isso faz que seja garantida a dignidade da pessoa humana. O simples fato de ter uma investigação contra a pessoa, em tese, pode eventualmente ferir os princípios da dignidade da pessoa humana.

O senhor acredita que o Brasil precisa de uma reforma constitucional?
Não. As pessoas acham que o problema do País é resolvido com base na lei, mas não é. A constituição brasileira é excelente, não precisa ser retalhada, mesmo porque a constituição dos Estados Unidos tem cerca de 250 anos, poucos artigos e funciona. Precisamos é de mais conduta, de mais atitude e menos legislação. O Brasil tem um histórico de constituições que duram no máximo 30 anos, e isso para um país democrático, que se diz em fase de crescimento, é um absurdo. Não há justificativa para mudança de constituição a cada período como esse. O que se justificou na última é que vínhamos de um período militar e que a constituição daquela época era favorável a uma situação não democrática. Então, a Constituição Federal de 1988 trouxe moldes da democracia. Se conseguíssemos aplicar 20% do que está na Constituição Federal, o Brasil seria um país de primeiro mundo. Não vai ser uma alteração constitucional ou legislativa que vai fazer com que o Brasil melhore. O Brasil vai melhorar a partir do momento em que as pessoas aplicarem aquilo que está na constituição. Falta execução. A constituição não deve e nem precisa entrar em pormenores, ela precisa dizer que todos têm direito à vida.

A sensação de impunidade faz com que a população desacredite na justiça?
Com certeza. A sensação de impunidade faz com que as pessoas desacreditem na polícia, no MP e no poder judiciário. Adotamos a estrutura jurídica de Portugal, da época de d. Pedro, e acho que precisa haver uma reforma desburocratizando o crime e facilitando o seu fim. Também acho que seria interessante aplicar no Brasil algumas medidas despenalizadoras, como acontece nos Estados Unidos, por exemplo. Sou absolutamente contra a legalização das drogas, mas não dá para pegar um usuário de drogas e aplicar a ele um tratamento de criminoso. Deveria o MP apresentar mecanismos para aplicar medidas diferentes, como prestação de serviço à comunidade de forma efetiva. Atualmente, a lei permite que um juiz determine que a pessoa cumpra uma prestação de serviço à comunidade, mas é difícil a execução porque se a pessoa não cumprir, não será presa, no máximo será obrigada a pagar uma multa. Penso ainda que o MP deveria ter a prerrogativa de realizar algum tipo de acordo judicial com a pessoa, evitando que ela seja presa. Penso muitas vezes que não seja motivo de prisão quando uma pessoa pratica um pequeno delito. A própria lei diz que não é caso de prisão, mas poderíamos abreviar o processo com um simples acordo. Como a pessoa furtou um pequeno objeto, acredito que ela deveria pagar cesta básica ou prestar serviços à comunidade. Com certeza, tais medidas facilitariam a solução de problemas como esses. Cuidando e dando a devida relevância a pequenos casos, sobraria muito mais estrutura para tratarmos de casos mais relevantes. Muitas vezes, o que entulha o poder judiciário são casos de pequenos usuários de drogas, de praticantes de pequenos furtos, de acidentes de trânsito etc.

Temas como a legalização do aborto, casamento entre pessoas do mesmo sexo e a diminuição da maioridade penal foram amplamente discutidos recentemente. De que forma esses debates contribuem para a construção de uma sociedade mais justa?
Quanto mais se discute, melhor. Só é possível fazer uma sociedade mais próspera se as pessoas se engajarem nas discussões relevantes ao País. A discussão sempre é saudável. Fico muito intrigado quando as pessoas discutem futebol e adotam determinadas posturas firmes, e quando chega o momento de participar de uma discussão importante como as citadas na questão, que deveriam ser mais discutidas, não participam do debate, não adotam nenhum posicionamento e, pior, deixam de discutir para jogar a sujeira embaixo do tapete, optando por não enfrentar o problema.

O Ministério Público evoluiu nos últimos anos?
Sim. Com a Constituição de 1988, o MP ganhou uma nova roupagem. O divisor de águas foi a Constituição de 88 e, desde então, o MP vem se reestruturando para as novas demandas. Atualmente, o promotor de justiça não é mais só o que acusa em um processo criminal, já que existe uma gama enorme de outras atribuições que demandam estrutura e aperfeiçoamento maiores por parte dos promotores de justiça e do MP.

Como o senhor analisa o cenário do MP no Brasil?
O MP precisa de uma unidade maior. Muitas vezes verificamos que as atividades desempenhadas por alguns membros do MP de outros estados são de certa forma diferentes das que adotamos. Claro que o promotor de justiça tem autonomia funcional, pode agir da forma que entende ser a correta, conforme a lei. No entanto, seria fundamental uma atuação conjunta entre o MP dos estados e os promotores de justiça para combater determinados assuntos. Infelizmente, o MP está procurando uma unificação, mas observo atualmente uma desarticulação. O que falta no MP de forma nacional é uma interligação, um contato maior entre os promotores.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Eleitoreiras

Prezados leitores deste canto de prosa, tenho lido tanta coisa boa nos últimos dias sobre o embate Aécio X Dilma que fiz uma pequena coletânea de trechos de artigos publicados nesta semana na Folha de S. Paulo. Li muitas bobagens também, mas abstenho-me de reproduzi-las pois o signatário da coluna, habitualmente, já perpetra parvoíces em níveis alarmantes.

•••

De todas as análises erradas que se podem fazer sobre a eleição deste domingo, a mais errada é a que sustenta que estaremos diante de um plebiscito: vencerá o "sim" ou o "não" ao governo. É um erro de forma, de substância e de história. Não haverá plebiscito nenhum no domingo. Será apenas uma eleição presidencial, a sétima depois da redemocratização do país. Se o país conseguir escolher um pouco mais de eficiência, um pouco menos de ladrões, com a perspectiva de um pouco mais de bem-estar aos que menos têm, então se terá feito uma opção progressista, dada a conservação necessária. (Reinaldo Azevedo, Folha de S. Paulo, 24/10/2014)

•••

Conceitualmente, O Bolsa Família não nasceu com Lula, nem com FHC, mas no laboratório político do Banco Mundial. O "objetivo abrangente" de redução da pobreza, proclamado em 1991 por Lewis Preston, presidente do banco, seria alcançado por meio de políticas focadas de transferência de renda. Era uma resposta estratégica ao pensamento de esquerda, concentrado em reformas sociais, e um programa de ação para o ciclo aberto pela queda do Muro de Berlim. FHC a adotou sem o entusiasmo dos conservadores, encarando-a como um emplastro civilizatório que não substituiria iniciativas fortes do Estado nas esferas da educação e da saúde. Lula não só a abraçou como serviu-se dela para ancorar eleitoralmente seu sistema de poder. (Demétrio Magnoli, Folha de S. Paulo, 18/10/2014)

•••

O trator Dilma passou por cima de Marina Silva no primeiro turno e está atropelando Aécio Neves no momento decisivo do segundo. Além disso, ela e Lula atropelaram também vários limites. Atacaram a pessoa Aécio, o governador Aécio, o partido de Aécio. Nem sempre com verdades. Funciona assim: o marqueteiro João Santana consulta os grupos das pesquisas qualitativas para construir uma Dilma e um governo Dilma melhores do que são na realidade e para desconstruir o adversário, ou adversária, criando um mostrengo do que eles são na realidade. A partir daí, vem a ordem unida: Dilma fala em entrevistas, Lula berra para a militância, a propaganda gratuita massifica, as redes sociais deturpam e panfletos anônimos trucidam. Bom sujeito, político hábil, jeitoso com as mulheres e governador de Minas com 92% de aprovação, Aécio chega ao fim da eleição como um "playboy" agressivo com as mulheres e um péssimo governador. É a força do marketing negativo. (Eliane Cantanhêde, Folha de S. Paulo, 24/10/2014)

•••

Quando Marina Silva não conseguiu chegar ao segundo turno, atribuiu-se seu declínio à pancadaria que sofreu. Talvez nunca se saiba por que o balão esvaziou, mas, mesmo olhando-se para os golpes que levou, essa teoria é curta. Foi de sua equipe que partiu a plataforma da independência do Banco Central. Admita-se que a ideia pode ser boa. Ainda assim, ela foi exposta pela educadora Neca Setubal, herdeira da família que controla o banco Itaú. Precisava? Se isso fosse pouco, dias depois, Roberto, irmão de Neca e presidente da casa bancária, disse que via "com naturalidade" uma possível eleição de Marina. Precisava? Marina falou em "atualizar" a legislação trabalhista, mas não detalhou seu projeto. Juntando-se gim e vermute, tem-se um martíni. Juntando-se banqueiro com atualização das leis trabalhistas, produz-se agrotóxico. Precisava? (Elio Gaspari, Folha de S. Paulo, 22/10/2014)

•••

Depois de ter governado o país 12 anos, as políticas sociais do PT são ao mesmo tempo o seu maior sucesso e o maior fracasso. É uma vitória porque a sigla chegou ao governo e implantou parte das propostas que defendia desde sempre –de buscar formas de reduzir a assimetria existente entre ricos e pobres no Brasil. Mas trata-se de uma derrota por ter resultado também numa divisão política perversa num país ainda tão longe do desenvolvimento sustentável. (Fernando Rodrigues, Folha de S. Paulo, 22/10/2014)

•••

Não vejo a hora de passarem as eleições. Tenho visto filhos brigando com pais, mulher e marido trocando comentários sarcásticos, amigos e parentes rompendo relações. Não sei se estou enganada, mas entendo que o motivo mais recorrente dos embates políticos atuais é intolerância com a opinião alheia. Não sei é a juventude da democracia brasileira que explica esse comportamento moleque e meio infantil, do qual as tiradas de humor são a melhor parte, quando não descambam para baixarias. Mas noto que a internet e, em particular, as redes sociais ampliaram o debate político no Brasil, ainda que esse debate seja em geral raso como um pires. O nível dos comentários é em geral bastante baixo. O xingamento e o preconceito suplantam de longe os argumentos. (Marion Strecker, Folha de S. Paulo, 21/10/2014)

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

A mancha no sofá de Abreu

Há várias hipóteses, pouquíssimas delas plausíveis, para a mancha no sofá de Abreu. Passados 49 anos ela continua lá, com a mesma cor e contornos, perene como o morro do Pão de Açúcar e cada vez mais disposta a desafiar a ciência. Sim, porque tudo indica que não há força cósmica nem reza brava que pareçam capazes de acabar com ela.

Surgida sem causa aparente nem testemunhas que atestassem o momento exato do seu aparecimento, o achado tem peculiaridades físico-químicas ainda não suficientemente compreendidas, com arranjos moleculares nunca antes observados em quaisquer matérias do planeta.

Essa intrigante incógnita desafia a comunidade científica e mobiliza pesquisadores de toda parte a buscar uma explicação satisfatória para o caso. Recentemente, teve lugar na sede de campo da Associação Comercial de Monjolos das Missões um debate aberto ao público, no qual especialistas de diferentes vertentes tentaram elucidar, à luz da numismática moderna, o intrigante fenômeno —só comparável, em termos de repercussão midiática, ao velório da viúva de Floriano Peixoto.

Como se sabe, Abreu é ávido consumidor de aipim, granola com raspas de coco e Gatorade sem gelo, itens que ingere separadamente às terças, quintas e sábados, e batidos no liquidificador às segundas, quartas e domingos. Indagado sobre o motivo de nunca fazê-lo às sextas, Abreu mostrou-se evasivo e pouco convincente, chegando a alegar razões de natureza religiosa para abster-se do consumo da ração habitual naquele dia da semana. Parece desprezível esse pormenor, mas foi a partir dele que os estudiosos do caso estabeleceram uma relação entre o aparecimento da mancha e a rotina alimentar da vítima. Deduziu- se que a mancha, por estar no sofá, tem 93,7% de chance de ter sido causada por guloseima entornada e que, assim sendo, poderíamos ter como afastada a hipótese dela ter aparecido numa sexta, dia que Abreu dedica ao jejum, conforme explicado acima.

DEPOSITPHOTOS

Reconhecida pelo Guiness World Records como a mancha mais extensamente estudada na história da humanidade, a busca por "Abreu's Stain" é hoje uma das vinte mais solicitadas no Google mundial, e cogita-se recolher uma amostra da mesma para incluir na próxima cápsula do tempo a ser lançada ao espaço pela Nasa.

Há cerca de três meses, sem causa aparente, a mancha de Abreu começou a demonstrar comportamento atípico. O mais atípico possível, em se tratando de uma mancha de sofá: tornou-se intermitente, ou seja, era visível num dia e invisível no outro. Munidos de câmeras ultramodernas, cinegrafistas mantêm-se a postos com suas lentes e luzes apontadas para a nódoa mais célebre do universo, esperando captar o momento de mudança do visível para o invisível, ou vice-versa. Espera-se para as próximas horas a divulgação de boletim com notícias atualizadas sobre o caso.

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Que antigo, Lula! E que feio!

Aos 62 anos, posso dizer que assisti a muitas transformações na sociedade em que vivemos, mormente numa cidade pequena, tradicional e conservadora como foi a nossa. Se eu fosse socióloga, poderia descrever essas transformações em termos científicos, porém, como não sou, vou tentar me explicar.

Tenho muito orgulho de ser descendente de famílias tradicionais de Espírito Santo do Pinhal, de algumas das primeiras famílias a povoar a nossa terra —Leite, Vieira, Ribeiro, Vergueiro— e de ter muitos parentes que se destacaram na vida política, cultural, econômica e social não só aqui, mas no Estado de São Paulo e no Brasil.

Convivi com os mais velhos que ainda estranhavam que o neto da matriarca tenha se casado com a neta do criado de quarto da casa grande. Nós, os mais jovens, apenas nos dávamos bem com o casalzinho, sem pensar em diferenças de classes sociais. Lembro-me que, numa outra ocasião, uma prima começou a namorar um rapaz que era filho de um antigo ferreiro da cidade. A avó, muito tradicionalista, ficou horrorizada, mas o irmão da garota foi logo dizendo: "Não tem nada de mais, vovó. Ele é ferreiro e nós somos Ferreira". E tudo bem. Num momento mais recente, incomodava-me sobremaneira, uma coordenadora da faculdade que me encontrava na sala dos professores repleta de docentes e dizia que eu era poderosa em Pinhal por ser Ribeiro e Vergueiro. A minha resposta sempre era a mesma: "isso não existe mais, Sandra. Hoje há duas classes sociais: os que trabalham e os que não trabalham". Se eu fosse tão poderosa como ela pretendia, não estaria dando aulas na sexta-feira até as 23h.

Entendo que hoje em dia a pessoa é considerada pelo que é e não por sua genealogia. Todos podem ascender profissional, econômica e socialmente se provarem que são competentes. Quem se fiou apenas no valor das tradições, acabou ficando para trás.

Pois bem, assisti a um trecho do discurso de Lula em Belo Horizonte e achei lastimável a sua postura e a sua capacidade de manipulação das pessoas. Ele atacou Aécio Neves, entre outras coisas, chamando-o de "filhinho de papai" —com tudo o que este termo pejorativo traz em si— e incitando à luta de classes. Convoca os eleitores a votarem em Dilma, não pelas qualidades que ele, naturalmente, acredita que ela tenha. Usa a velha divisão elite x massa, provoca a classe menos instruída usando jargões antigos, conclamando a uma luta dos pobres contra os ricos. Que antigo, Lula! Que ultrapassado!

O Lula é a prova viva de que quem tem capacidade pode vencer, porém, assim que chegou ao Palácio do Planalto, sentiu-se inebriado pelas benesses do poder e seu projeto —e do PT— é o de perpetuar o partido indefinidamente no comando da Nação brasileira, a qualquer custo. Ora, isso não é democracia... estão seguindo os passos das ditaduras vizinhas ao Brasil!

REPRODUÇÃO

Lamento pelo eleitor do PT. Será que ele não está sendo levado "como gado tangido para o matadouro" (palavras de Lula), entusiasmado pelas palavras de um homem carismático, a escolher uma candidata que provou não ter capacidade de gestão e que está rodeada de corruptos que põem o bem do partido —e o próprio— acima do bem de nosso País? Votando no governo que aí está, estarão dando o seu "concordo" para a corrupção da Petrobras, para as mentiras que estão sendo divulgadas diariamente, para o enriquecimento ilícito de familiares dos poderosos de agora, que são eles: Lula e companheiros. E muitos malfeitos mais. Será que os partidários do PT não estão sendo iludidos?

A beleza desta campanha é a força do povo que não está indiferente, não está apático, não está resignado, que sabe que se o presidente não for bom, é possível mudar.

Ainda dá tempo de refletir, de protestar contra os escândalos que acontecem todos os dias, de optar pela mudança e, se não der certo, mudar mais uma vez.

Boa votação a todos!

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

2ª Semana Edgard Cavalheiro

Está se aproximando mais uma Semana Edgard Cavalheiro e sobre isso quero falar de vontade. De acordo com o dicionário Michaelis, a palavra vontade significa: **sf (lat voluntate) 1.** A principal das potências da alma, que inclina ou move a querer, a fazer ou deixar de fazer alguma coisa. **2. Psicol** Impulso para agir em todas as fases de desenvolvimento ou, mais especificamente, o processo de volição; em sentido mais estrito, uma atividade precedida de elaboração mental de antecipação, incluindo opção ou escolha; é nesse aspecto que, na concepção popular, leva a associar a ideia de vontade a uma significação moral, relacionada com certa hierarquia de valores. **3.** Capacidade de tomar livremente uma deliberação. **4.** Energia, firmeza de ânimo, fortaleza e perseverança no querer ou realizar. **5.** Desejo, intenção, pretensão, deliberação, determinação.

Desculpe-me leitores por abusar do verbete e talvez da paciência de vocês, provavelmente sem vontade de ler tantas possibilidades de significado de uma palavra que usamos corriqueiramente.

Mas usei e abusei do dicionário para falar de minha vontade. Espero viver até o dia em que a Semana Edgard Cavalheiro se torne vontade de uma política pública de cultura para nossa cidade. Falo dessa forma porque juntamente com João Rozon, João Detore e Ricardo Biazzoto, elaborei um projeto que encaminhamos no final do ano passado para o Ministério da Cultura por meio da Lei Rouanet. Claro que o projeto foi aprovado em primeiro lugar porque ficou bom, mas, principalmente, por causa do Edgard Cavalheiro que foi um homem que dedicou a sua vida à literatura, vejam que maravilha! Uma pessoa que dedicou a sua vida à literatura!

Quando pensamos em enviar o projeto ao Ministério da Cultura tínhamos convicção que o nome de Edgard Cavalheiro e tudo o que ele representa para a cultura e a literatura do Brasil iria significar muito para a sua aprovação, tanto é que o projeto foi aprovado sem nenhum pedido de retificação. Pois bem, pergunto a vocês: a Semana Edgard Cavalheiro tem ou não fôlego, estirpe e lastro cultural para transformar-se numa referência nacional?

E é para isso que todos nós envolvidos na elaboração e agora na empreitada pela captação dos recursos estamos mobilizando as potências das nossas almas, que inclina ou move a querer e a fazer...

Espero que algum vereador que esteja lendo esta coluna também mova as potências de sua alma e crie um projeto de lei oficializando a Semana Edgard Cavalheiro no calendário cultural de Espírito Santo do Pinhal. Afinal, a Flip em Paraty começou bem pequena e hoje é um evento literário de repercussão internacional. Estou cobrando por ter feito o dever de casa. Contribuí para que o projeto Semana Edgard Cavalheiro fosse aprovado pela Lei Rouanet, como contribuo no momento para a captação dos recursos financeiros. Então, esperamos agora outras vontades... Enquanto esperamos, convido a todos para participarem da II Semana Edgard Cavalheiro que acontecerá de 25 de outubro a 1º de novembro, no Cine Theatro Avenida.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

EVENTO

Viva Arte participa do festival sanjoanense Leilah Assumpção

O 2º Festival Regional de Teatro Amador Leilah Assumpção teve início na terça-feira, 21. A Companhia Viva Arte apresentou o espetáculo O Bem Amado

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A Companhia de Espetáculo Viva Arte, de Espírito Santo do Pinhal, participou do 2º Festival Regional de Teatro Amador Leilah Assumpção, na terça-feira, 21, em São João da Boa Vista, interpretando a peça O Bem Amado.

Organizado pelo Departamento de Cultura e Turismo, o festival será realizado até o dia 2 de novembro, com a participação de grupos de São João da Boa Vista, Caconde, Divinolândia, Espírito Santo do Pinhal e Itatiba. O evento gratuito é uma homenagem à renomada dramaturga e diretora Leilah Assumpção, que nasceu em Botucatu, em 1943, e tem uma ligação com São João da Boa Vista.

Eduardo Martins, diretor da Companhia Viva Arte, explica que serão avaliados inúmeros itens para que seja feita a premiação. "A organização irá entregar R$ 500, R$ 1 mil e R$ 2 mil aos três primeiros colocados. O desempenho dos grupos será avaliado pelos jurados Carlos Castilho e Mariana Soutto Mayor, que irão definir a melhor iluminação, melhor sonoplastia, melhor maquiagem, melhor figurino, melhor cenário, melhor atriz coadjuvante, melhor ator coadjuvante, melhor atriz revelação, melhor ator revelação, melhor atriz, melhor ator e melhor diretor."

Segundo Eduardo, o espetáculo O Bem Amado, baseado na obra de Dias Gomes, "é composto por 20 pessoas, entre atores principais, coadjuvantes e figurantes, além de uma produção de cinco pessoas, um sonoplasta e um iluminador". "Já havíamos sido convidados para a edição de 2013, mas por uma questão de incompatibilidade de datas, não pudemos participar. No entanto, neste ano fiquei atento ao lançamento do edital para que pudesse inscrever a companhia. Participar do festival foi uma das melhores coisas que já aconteceram na história da companhia. Nossa apresentação foi especialmente de alto nível, com dedicação total de todos os envolvidos. Fomos muito bem recebidos pela produção local do Theatro Municipal, pelos técnicos dos Amigos do Theatro Municipal de São João da Boa Vista (Amite) e pelos funcionários do Departamento de Cultura," conta.

Apresentações

O diretor diz que a participação em festivais é "muito importante para o desenvolvimento do grupo". "Foi a terceira participação da companhia em festivais. Participamos em 2013 do Mapa Cultural Paulista com o espetáculo O Rico Avarento. Chegamos até a fase regional e fomos classificados em terceiro lugar. Ainda tive o prazer de receber o prêmio de ator revelação pelo personagem Tirateima. Em 2014 nos inscrevemos no Festival de Teatro Amador de Avaré, onde apresentamos o espetáculo O Bem Amado". E finaliza: "estamos agora focados no espetáculo O Bem Amado. Na próxima terça-feira, 28, às 20h, no Cine Thetatro Avenida, faremos a última apresentação da temporada de 2014, dentro da programação da 2ª Semana Edgard Cavalheiro. Na oportunidade, anunciaremos a próxima produção da Companhia de Espetáculos Viva Arte, que começará a ser viabilizada a partir do mês de janeiro de 2015. Mesmo com o início de uma nova produção em janeiro, ainda estaremos em circulação com o espetáculo O Bem Amado em possíveis festivais e apresentações que puderem ocorrer pela região".

Programação

A segunda edição do festival Leilah Assumpção teve início na quarta-feira, 22, às 20h30, com o grupo de teatro Nova Geração, de São João da Boa Vista, que interpretou o espetáculo Velório à Brasileira.

Na quinta-feira, 23, às 20h30, a plateia acompanhou a apresentação da Companhia Caixa Preta de Teatro, de São João da Boa Vista, com a peça A Maldição do Vale Negro. Ontem, 24, foi a vez do espetáculo O Primo Basílio, apresentado pelo grupo Artes Insanes, de São João da Boa Vista.

Hoje, 25, o público terá oportunidade de assistir a dois espetáculos. Às 16h, o grupo Arte e Vida, de Itatiba, apresentará O Grande Milagre; às 21h, o grupo sanjoanense Na Marca encenará o espetáculo A Mulher do Trem.

No domingo, 26, às 16h, a atração será o grupo de teatro e dança Art Expressão, de São João da Boa Vista, com a peça A Ilha de Ouro: Uma Aventura em Alto Mar. Às 21h, o mesmo grupo apresentará o espetáculo Viúva, Porém Honesta.

Na segunda-feira, 27, às 20h30, a Companhia Mambembe de teatro e dança, de Caconde, exibirá a peça Tronodocrono.

Na terça-feira, 28, o grupo Espalhafatos, de Divinolândia, interpretará a peça Krake-Aviltadas, às 20h30, no teatro.

Na quarta-feira, 29, às 20h30, será a vez do grupo Vivendo e Aprendendo, de Caconde, subir ao palco com o espetáculo Contra Golpe.

A Companhia Estapafúrdia de Teatro, de Caconde, se apresentará na quinta-feira, 30, com a peça Fura-Bucho no Reino do Risca-Faca, às 16h30. E, às 20h30, O Teatro Popular Cara e Coragem, de Caconde, encenará o espetáculo Jumbo na Jeca.

O palco do Theatro receberá na sexta-feira, 31, às 21h, a Companhia Vira Volta de Teatro, com a peça Rei Leão: As Aventuras de Simba.

A cerimônia de premiação será realizada no domingo, 2, às 18h, ocasião em que serão conhecidos os melhores do festival.

No sábado, 1º de novembro, às 20h30, em homenagem ao centenário do Theatro Municipal, o Departamento de Cultura promoverá a apresentação da Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, sob a regência do maestro Fábio Prado. O repertório será composto por obras de Ernesto Nazareth, Scott Joplin, Carlos Gardel, Ary Barroso, Baden Powell, Chico Buarque e Roberto Menescal. A entrada é gratuita.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/DEP DE CULTURA SÃO JOÃO DA BOA VISTA

O espetáculo O Bem Amado foi apresentado no palco do Theatro Municipal de São João da Boa Vista

Eduardo Martins, diretor da companhia Viva Arte

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Tempo curto
As obras fechadas para televisão tornaram-se um grande filão para muitos atores. E Michelle Batista sabe bem disso. Escalada para o episódio A Mulher Samaritana, de Milagres de Jesus, a atriz acredita que o caráter artístico e artesanal das produções menores proporciona um maior tempo de preparação e composição do trabalho. "Você tem muito mais controle da trajetória do seu personagem. O que dá mais consistência na hora de construir o papel", afirma ela, que também está no ar na série O Negócio, da HBO. Apesar de ter estreado em Malhação, na temporada de 2007, a atriz afirma que consegue trilhar um caminho mais diversificados nos seriados. "Série tem mais espaço e personagens interessantes. Mas estou aberta para o que aparecer. Adoraria fazer novela um dia", torce.

Destino traçado
O fim de Geração Brasil não significa férias para Rodrigo Pandolfo. O intérprete do gêmeos Shin e Chang já tem novos projetos engatilhados após o último capítulo da trama de Filipe Miguez e Izabel de Oliveira. Em novembro, o ator começa a ensaiar a peça Galileu Galilei, que conta com a direção do renomado Aderbal Freire Filho. "A estreia é para março do ano que vem. Divido cena com a Denise Fraga. Trabalhamos juntos em A Mulher do Prefeito e amei", valoriza ele, que ano que vem deve rodar a sequência do filme Minha Mãe É Uma Peça. Apesar de ser figura constante nos palcos, Rodrigo também já acumula passagens na direção teatral. Em novembro, ele volta em cartaz com a peça A Moça da Cidade, onde marcou sua estreia na direção. "Nunca imaginei que pudesse dirigir tão cedo. É um lugar de muita responsabilidade, assinar um projeto que é a sua cara", afirma.

Na agenda
O novo telejornal da Globo, que irá substituir o Globo Rural, já tem sua data de estreia definida pela emissora. A produção irá ao ar a partir do dia 1º de dezembro, às 5 h. As ex-apresentadoras do Globo Rural, Ana Paula Campos e Priscila Brandão, serão repórteres especiais do noticiário. Já Mariana Perrone irá assumir a apresentação do matinal.

Antigos fantasmas
Elizabeth Jhin pode enfrentar problemas com o título de sua próxima novela das seis. Provisoriamente chamada de Encontro Marcado, o folhetim tem o mesmo nome que extintos programas da RedeTV! e Manchete. A novela, que abordará questões espirituais, tem estreia prevista para o segundo semestre de 2015 e conta com a direção de núcleo de Rogério Gomes, que atualmente comanda os trabalhos de Império.

De fora
Débora Duarte não faz mais parte do elenco da Globo. A atriz não teve seu contrato renovado com a emissora. O último trabalho dela no canal foi Lado a Lado.

Vida longa
Marcílio Moraes negocia com a Record a possibilidade de uma segunda temporada de Plano Alto. A série, que chegou ao fim no dia 17 de outubro, foi bastante elogiada pela crítica. Nas próximas semanas, o autor deve se reunir com os diretores da emissora para discutir a possibilidade de uma nova leva de episódios em 2015.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Michelle Batista, que irá participar da série Milagres de Jesus, da Record

Nome de peso
Rio Babilônia, próxima novela das nove, contará com diversos nomes de peso em seu elenco. Tarcísio Meira foi escalado para participar da trama escrita por Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga. O folhetim tem estreia prevista para março do ano que vem e conta com a direção de núcleo de Dennis Carvalho.

Trilha de mocinhos
Marco Pigossi está em alta na Globo. Atualmente no ar como o protagonista de Boogie Oogie, o ator foi escalado para substituir Cauã Raymond em Favela Chique, próxima novela de João Emanuel Carneiro. Na história, ele viverá um mocinho e formará um triângulo amoroso com as personagens de Carolina Dieckmann e Marjorie Estiano.

Amante de todas
Ney Latorraca interpretará o bem-humorado Armandinho, um mulherengo falido da sociedade paulista, na novela Lady Marizete. O folhetim conta com autoria de Alcides Nogueira e Mário Teixeira e tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Rodrigo Pandolfo, que interpreta os gêmeos Shin e Chang de Geração Brasil, da Globo

Em busca
O papel-título e principal de Moisés e Os Dez Mandamentos segue em aberto na Record. Guilherme Winter, Gustavo Rodrigues e Timóteo Heiderick estão disputando o posto de protagonista da primeira novela bíblica da Record. O trio passará por uma série de testes no RecNov, complexo de estúdios da emissora, localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro, sob o comando do diretor Alexandre Avancini

Operação de segurança
A Band adotará um esquema especial para evitar o vazamento do vencedor do MasterChef. A emissora gravará o episódio final do programa poucas horas antes do mesmo ir ao ar. A data de gravação e de exibição da final será o dia 23 de dezembro. No entanto, o restante dos episódios já foram inteiramente gravados.

Lado B
A televisão está cada vez mais atrativa para Ivete Sangalo. A cantora baiana negocia com o GNT para apresentar a próxima temporada do Superbonita, substituindo Grazi Massafera. No entanto, as gravações do programa devem ocorrer na Bahia para facilitar o cronograma de gravações com a agenda de shows da cantora. Além de ter atuado na novela de Walcyr Carrasco, Ivete também é jurada do reality show Superstar.

Referência do humor
Luiz Fernando Guimarães irá homenagear Maurício Sherman em Força na Peruca, novo programa do Multishow. O veterano diretor da Globo será um dos atores do sitcom que se passa em um salão de beleza. A produção tem estreia prevista para o ano que vem.

Outra leva
Mônica Martelli conseguiu emplacar uma segunda temporada da série Os Homens São de Marte E É Para Lá Que Eu Vou, do GNT. A produção baseada na peça e no filme homônimo ganhará uma nova leva de episódios a partir do ano que vem.

Cinema

Drácula- A História Nunca Contada

REPRODUÇÃO

Título original: Dracula Untold.
Direção: Gary Shore.
Elenco: Luke Evans, Sarah Gadon, Dominic Cooper, Samantha Barks, Art Parkinson, Paul Kaye, Zach McGowan, Charles Dance.
Duração: 92 min.
Gênero: Ação.

Os habitantes da Transilvânia sempre foram inimigos dos turcos, com quem tiveram batalhas épicas. Para evitar que sua população fosse massacrada, o rei local aceitou entregar aos turcos centenas de crianças. Entre elas estava seu próprio filho, Vlad Tepes (Luke Evans), que aprendeu com os turcos a arte de guerrear. Logo Vlad ganhou fama pela ferocidade nas batalhas e também por empalar os derrotados. De volta à Transilvânia, onde é nomeado príncipe, ele governa em paz por 10 anos. Só que o rei Mehmed (Dominic Cooper) mais uma vez exige que 100 crianças sejam entregues aos turcos. Vlad se recusa e, com isso, inicia uma nova guerra. Para vencê-la, ele recorre a um ser das trevas (Charles Dance) que vive pela região. Após beber o sangue dele, Vlad se torna um vampiro e ganha poderes sobre humanos.

CINE A

Programação de 25 a 29/10

17h00 Drácula- A História Nunca Contada em 2D (dublado).
19h00 Drácula- A História Nunca Contada em 2D (dublado).
21h00 Drácula- A História Nunca Contada em 2D (legendado)

Matiné nos dias 25 e 26/10, com o filme Festa no Céu em 3D(dublado), às 15h00.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.
O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Tempos extremos

REPRODUÇÃO

Quantos mistérios uma antiga fazenda perdida entre as serras das Minas Gerais pode guardar? Mistérios que chegam de forma inesperada, revelando passados diversos a uma família dividida por conflitos afetivos e políticos e ali sitiada por causa das chuvas. É o que Larissa, jovem deslocada entre os seus, descobrirá, em uma estranha jornada na qual perseguirá sombras e segredos para encontrar desejos autênticos e entender os próprios sonhos. No primeiro romance da jornalista Míriam Leitão, o leitor não encontra espaço para respirar. É uma viagem às vezes em quase delírio pelos flagelos da escravidão, no século XIX, e os subterrâneos do regime militar, no século XX.

Ficha técnica
Autor: Míriam Leitão
Editora: Intrínseca
Ano: 2014
Páginas: 272

O Grande Desafio

REPRODUÇÃO

Toni é um garoto bonito e inteligente que leva uma vida quase normal, mesmo sendo cego. Ele enfrenta os obstáculos com muita coragem e nunca desiste. Essa determinação será fundamental para que ajude Carla, sua paixão, a livrar o pai de uma trama cruel.

Ficha técnica
Autor: Pedro Bandeira
Editora: Ática
Edição: 7ª

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Quem diria

Guardo as noites das quartas--feiras para recolhimento e meditação, sendo o primeiro a chegar e privilegiar lugar das esperadas secções de psicodrama. Nos vinte e três anos do início desta prática mudou tudo, terapeuta, local, colegas só não tendo conseguido, apesar do empenho, reverter o ar disfarçado e até um pouco cínico, dos envolvidos negando que realmente sou perseguido e insinuando certo desvio paranoico. Naquela última noite não conseguira reverter a imagem de que continuava sendo perseguido. Por exemplo, para minha tristeza, no bar e àquela hora, recordo que Noquita, a colega de olhos verdes, estava me evitando, sentando-se distante, ao pressentir que em meus sonhos a envolvia em espumas de alfazema pedindo-lhe para despir-se, exuberante, em frente ao espelho erótico.

Há alguns anos vinha sendo sistematicamente objeto de ironia e gozação dos colegas de terapia por expor considerações claras como não sendo efetivas as perseguições que eu sofria e argumentavam eles serem simplesmente paranoia. O jogo se reflexionava: ao não acreditarem, sentia-me perseguido e ao insinuar perseguição vestiam-me a tarja negra de paranoico. Expunha, a todos indiferentes, que me levantava cedo, mas ficava uma hora na porta do banheiro, ouvindo meu filho cantar embaixo do chuveiro e perguntei se isto seria paranoia? A pasta de dente, para me infernizarem, jamais deixou de ser espremida pelo meio do tubo.

Consigo agora desconto no ortopedista, pelo número de vezes que recorri aos seus préstimos ao escorregar no chão molhado do banheiro e torcer o pé depois que todos saem, filho, filha, namorados, namoradas e intermitentes. Minha mulher, com aquele sorriso de paciência medieval, protestou anos, a mesma veemência que minha mãe, por eu andar de meias brancas pelo chão da casa. Sem dúvida é por aí que se explica casamento e, sobretudo, o complexo de Édipo, meias limpas no chão. Para provar que sou perseguido bastaria controlar a postura da população do meu bairro, que espera eu sair para qualquer lugar e espionando-me pelas janelas, pois ao chegar ao ponto do ônibus estão todos simultaneamente na fila, obrigando-me sadicamente a aguardar três ou quatro viagens para conseguir entrar no veículo e viajar em pé, apertado e cheirando ranço de vinagre vencido até o destino.

Mas não pararam aí as perseguições, ficando muito mais agressivas. Rememorando os fatos, sempre desci do ônibus no Largo do Correio, em frente ao pipoqueiro, que até então tomava conta dos meus pombos que ali deixava, até para se alimentarem aproveitando as sobras caídas dos saquinhos de pipocas vendidas. Pois não é que outro dia, das vinte e cinco aves contadas, que me despedi numa segunda feira, encontrei depois somente vinte e três e ainda por cima alguém, maldosamente, havia trocado uma de cor cinza chumbo por outra branca desbotada, sem graça, e no lugar da caramelo, linda, apareceu uma pomba salmão acachaçada, capenga nos vazios das asas, com ares de lésbica e desconfio que estrábica. Tinha ou não razão de protestar que estava sendo perseguido?

Aumentou a desconfiança. Assim que cheguei ao ponto, notei que o pipoqueiro, ar de canalha, havia mudado o seu carrinho de lugar, para que eu ao descer fosse obrigado a encará-lo de frente, sem margens de manobra, se não tivesse raciocínio rápido. Provado, só me restava chamar a família, expor com calma a situação e pedir proteção, pois não era paranoia, estava sendo seguido para premeditadas malvadezas. Sai para a rua terminada a conversa e parei em frente à vitrine da loja de roupas femininas permitindo-me vestir pudicamente Noquita, dos olhos verdes, com o biquíni ali exibido. Refletiram soberbas, no vidro fosco, as figuras dos enfermeiros da clinica onde passara bons tempos por recomendação de um afetuoso psiquiatra protetor que a família havia contatado da última vez em que eu também estava sendo perseguido. Eu havia avisado, estavam os enfermeiros e os demais me procurando com intenções muito estranhas. Seja como for, comprovada então a realidade que sempre alertei de não ser paranoico, consigo escrever muito calmamente, protegido nesta casa de saúde, para dar boas notícias. Tenho ao meu lado, encerrando, um amor de jabuticabeira, educada, por sinal, em escola francesa tradicional, e garantiu-me ela, em sigilo e particularmente, estar aqui por indicação de uma ONG preservacionista ortodoxa, após se apaixonar perdidamente por um Jacarandá geneticamente modificado. Por ora saudades e beijos a todos.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EVENTO

Espetáculo circense será realizado na praça da Independência

Na quinta-feira, 30, o espetáculo Circo Show, promovido pelo grupo Trup Trolha, acontecerá na praça da Independência, às 14h. O grupo fará uma apresentação com brincadeiras tradicionais circenses

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

O Circuito Cultural Paulista promove na quinta-feira, 30, o espetáculo Circo Show, do grupo Trup Trolha. A apresentação acontecerá na praça da Independência, às 14h, com duração de 60 minutos.

O espetáculo Circo Show é uma tradicional apresentação circense, com apresentador, esquetes tradicionais de palhaço, mágicas, malabarismos, cubo gigante, brincadeiras e equilibrismo de monociclo e objetos.

Trup Trolha

O grupo Trup Trolha foi formado em 1998 com a união de atores circenses, músicos e bonequeiros, com a intenção de pesquisar a arte cênica com uma linguagem própria, usando-a como recurso de linguagem social para a melhoria do meio.

A palavra Trolha é de origem nordestina, e é utilizada para identificar pessoas em fase de formação, com forte ligação às origens socioculturais. O grupo pensa na arte como um todo e possui um repertório bem variado, sem perder suas características.

Elenco

Paulo Caverna: malabarista, equilibrista e monociclista
Nilsom Neves: apresentador, palhaço e mágico
Aldo Eleandro: malabarista
Denil Cezar: técnico de som e luz
Vinicios Frugis: cenotécnico

Circuito Cultural

O Circuito Cultural Paulista é um programa do Governo do Estado de São Paulo executado pela organização social de cultura Associação Paulista dos Amigos da Arte (APAA), que visa promover a difusão cultural descentralizada.

Por meio da realização de espetáculos em diversas linguagens artísticas em cidades do interior e litoral de São Paulo, busca atuar na formação de público e no acesso da população à diversidade artística. O programa oferece espetáculos de circo, teatro, dança e música a 105 cidades do Estado. São oito meses de atividades culturais gratuitas, com cerca de 840 atrações programadas ao longo do ano. Cada cidade recebe uma atração por mês.

O espetáculo Circo Show é uma tradicional apresentação circense

FOTOS: DIVULGAÇÃO

INTERNET

Debate sobre eleições nas redes sociais abala amizades

O Ministério Público também pode atuar no combate a discursos preconceituosos a determinados grupos

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O intenso uso das redes sociais para expressar apoio político nestas eleições e o acirramento das tensões devido à proximidade do segundo turno, marcado para amanhã, 26, têm afetado amizades e relações familiares.

Pesquisa Datafolha divulgada na quarta-feira, 22, mostrou aumento no índice de pessoas que disseram ter interesse nas eleições. Dos 4.355 entrevistados, 50% responderam que têm interesse no pleito. No fim de agosto, essa porcentagem era 39%. Esse crescimento também influencia no aumento da circulação de vídeos, textos e até mesmo ofensas nas redes sociais.

A gerente de comunicação digital Glaucimara Silva deixou de seguir e de visualizar publicações de vários amigos no Facebook. Em casos mais graves, em que houve preconceito ou discurso de ódio, ela desfez a amizade na rede social. "As pessoas se revelam muito nesse momento", diz. Ela acredita que por estarem protegidas por um computador, "as pessoas se sentem mais à vontade para falar coisas que não falariam cara a cara".

Apesar de a maior parte das amizades desfeitas serem de amigos apenas de Facebook, Glaucimara chegou a se afastar de uma amizade na vida real. "Um amigo muito próximo parou totalmente de conversar comigo porque considerou que temos vosões políticas muito diferentes e que por isso não temos mais nada em comum", conta.

A assessora de imprensa Juliana Carvalho decidiu encerrar as contas nas redes sociais até o fim das eleições. "Estava virando um ringue para mim, eu via as pessoas extremamente irritadas e xingando umas às outras".

Para o sociólogo e pesquisador da Universidade de Brasília (UnB) Marcello Barra, a proporção a que chegaram as discussão nas redes sociais nestas eleições é algo inédito. "No grau que assume é realmente uma coisa que aparentemente é inédita e tem correlação imediata com a disputa [eleitoral], uma disputa muito acirrada."

Ele explica que as redes apresentam um grau de politização muito mais avançado diante de outros meios de comunicação, como a televisão ou o rádio. "Permitem não só a expressão de vários assuntos que vão além da política, como a política é tratada muito intensamente, discutida numa base diária. Isso é muito relevante para a democracia", destaca.

O mestre em direito pela UnB e ciberativista Paulo Rená também considera a discussão nas redes positiva, mas alerta para o discurso de ódio e para os crimes cometidos pelos usuários que, muitas vezes, saem ilesos a comentários racistas ou de preconceito regional.

"Acho importante que as pessoas entendam que não é porque estão na internet que o discurso de ódio está liberado. E isso não é nenhuma restrição à liberdade de expressão", diz. "Aquelas condutas inadequadas e eventualmente criminosas que eram feitas em ambientes privados, que eram feitas dentro de casa, agora passam a ocorrer também em ambientes públicos. Não tem nenhuma restrição para que esse comportamento inadequado seja punido aconteça ele na internet ou em qualquer lugar".

Rená orienta aqueles que se sentirem agredidos a, dependendo do nível da ofensa, procurarem uma delegacia de polícia e registrarem boletim de ocorrência ou recorrerem à Justiça. O Ministério Público também pode atuar no combate a discursos preconceituosos a determinados grupos.

Massas e simpatia

O rodízio de massas mais tradicional de Espírito Santo do Pinhal acontece todas as quartas-feiras na Calabrone —Tiradentes, 338—, com 6 tipos de pizzas e 5 tipos de massas. O ambiente é amigável e confortável, ideal para degustar os pratos entre amigos e familiares.

A coluna Gente clicou quem circulou na casa sempre esboçando sorrisos e simpatia —mesmo depois de enfrentar a fila de espera.

Comemorar datas especiais já é de praxe nas noites de quarta. Registramos o menino Arthur que comemorava os cinco aninhos todo sorridente com a família.

Aline Lara, Débora e João Marcos

Fernanda, Arthur e Dione

FOTOS: CHICO RAMON

Juliana, Eliciane e Suellen

Lineu, Mariela e Maria Cecilia

Marlene, Priscila e Cesar

Geane e Natália

Gustavo e Bruna

Marlene, Elaine, Roseli e Taciana

Guto e Laís

Igor e Ana Carolina

Paulo, Helariele e Leticia

Juninho e Ningridi

Ralfi e Tati

Gaziela, Eliciane e Ana Amélia

Tati e Caio

Gesiele e Ana

Arthur e Fernanda

Viva e Daniela

Samuel, Iria, Ana Carla, Anderson, Flávia e Maíra

LIFAN 530

Lógica chinesa

Lifan 530 chega ao Brasil fabricado no Uruguai e com preço competitivo, mas peca no acabamento e desempenho

MÁRCIO MAIO
Auto Press

FOTOS: MÁRCIO MAIO/CARTA Z NOTÍCIAS

A Lifan quer ganhar mercado no Brasil. Para isso, segue a mesma estratégia das concorrentes chinesas: entregar bons itens de série a preço competitivo. Caso do sedã compacto 530. Por R$ 38.990, traz ar-condicionado, direção e trio elétricos, rodas de liga leve de 15 polegadas e rádio com CD, MP3 e USB. Por R$ 2 mil a mais, a versão Talent ganha câmara de ré e central multimídia com DVD, Bluetooth e navegador. Uma lista capaz de conquistar as vendas das 4 mil unidades mensais planejadas pela fabricante. Ao longo do ano passado, a Lifan emplacou apenas 2.136 automóveis, sendo 1.953 deles do SUV X60 e outros 183 do sedã médio 620, que não é mais comercializado por aqui.

O Lifan 530 segue o estilo de design do jipinho X60, com grande grade de linhas horizontais e faróis que avançam sobre o para-lamas. A linha de cintura é ascendente e tanto o volume frontal quanto o traseiro são relativamente curtos, mas elevados. A frente tem para-choques protuberantes e, na traseira, lanternas estreitas invadem as laterais da tampa do porta-malas e criam uma ideia de mais largura. A marca oval da Lifan, que traz três veleiros estilizados, aparece bem no meio da grade e no centro da tampa do traseira.

Sob o capô está um 1.5 litro de 103 cv e torque de 13,6 kgfm entre 3.500 e 4.500 rpm. O trem de força é completado pelo câmbio manual de cinco marchas. Existe a possibilidade de, no futuro, o modelo ganhar uma transmissão continuamente variável o que certamente ampliaria o poder de atração do pequeno três-volumes. E até uma versão flex já que, por enquanto, só roda abastecido com gasolina.

A Lifan quer associar o 530 a uma ideia de sofisticação. Para isso, incluiu como opção de sua versão de topo, a Talent, um pacote de opcionais chamado Hyper Pack. Mas adiciona apenas os bancos de couro e luzes diurnas de leds, por R$ 1.500 o carro sai da concessionária por R$ 42.490 em sua variante mais completa. Estão disponíveis cinco cores de carroceria: preta, branca, prata, azul e vermelha. O conjunto de equipamentos é um forte chamariz, mas a desconfiança que as fabricantes chinesas enfrentam no Brasil pode dificultar as aspirações da marca, que promete pensar em uma fábrica no país se atingir uma demanda que justifique esse planejamento.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, dianteiro, transversal, 1.498 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro e comando variável de válvulas na admissão. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira.
Potência máxima: 103 cv a 6 mil rpm.
Velocidade máxima: 175 km/h.
Torque máximo: 13,6 kgfm entre 3.500 e 4.500 rpm.
Suspensão: Dianteira do tipo McPherson independente e traseira com eixo rígido e barra de torção.
Pneus: 185/60 R15.
Freios: Discos na frente e atrás com ABS e EBD.
Carroceria: Sedã em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,30 metros de comprimento, 1,69 m de largura, 1,49 m de altura e 2,55 m de distância entre-eixos.
Peso: 1.140 kg.
Capacidade do porta-malas: 475 litros.
Tanque de combustível: 42 litros.
Produção: San José de Maya, Uruguai.
Itens de série da versão de entrada: Ar-condicionado, direção elétrica, trio elétrico, airbag duplo, ABS, rádio/CD/Aux/USB, rodas de liga leve de 15 polegadas, faróis de neblina, repetidores de seta nos retrovisores e sensor de estacionamento traseiro.
Preço: R$ 38.990.
Itens de série da versão Talent: adiciona central multimídia com GPS e câmara de ré.
Preço: R$ 40.990.
Opcionais da versão Talent: pacote Hyper Pack com luzes diurnas de leds e bancos de couro.
Preço completo: R$ 42.490.

Ponto a ponto

Desempenho: O 1.5 litro a gasolina com comando de válvulas variável só mostra vigor em altas rotações. Qualquer retomada ou ultrapassagem demanda reduções que fazem dele um motor cujo barulho aparece bem mais que sua força. Nota 6.

Estabilidade: A aderência do 530 ao solo é até adequada no caso de manobras agressivas. As rolagens de carroceria aparecem como na maioria dos sedãs pequenos, mas não a ponto de transmitirem grande insegurança. Nota 6.

Interatividade: Tudo é bem simples no painel de informações. Os comandos básicos estão nos lugares certos e são de fácil uso. Mas o ajuste de altura do volante é muito baixo, o que dificulta seu uso por alguém com mais de 1,80 metro de altura. O velocímetro é pequeno ocupa o mesmo espaço do conta-giros e o computador de bordo mostra suas informações só a partir do botão localizado no painel, o que complica seu manuseio com o carro em movimento. Nota 6.

Consumo: O InMetro não recebeu nenhuma unidade do Lifan 530 para medição e a fabricante chinesa também não anuncia números oficiais. Durante a avaliação, o computador de bordo marcou média de 13 km/l em trajeto misto, mas não há informações sobre o tipo de gasolina utilizado. Nota 7.

Conforto: O 530 tem 2,55 metros de entre-eixos, o que garante um espaço bom para os ocupantes traseiros, que ainda contam com assoalho plano. Mas os passageiros não são poupados das irregularidades das estradas brasileiras e os assentos são pouco convidativos para longas viagens. Nota 7.

Tecnologia: O 530 já sai de fábrica em sua versão de entrada com bons itens de série. Na configuração de topo, traz ainda central de multimídia com GPS, Bluetooth, DVD, MP3, USB e câmara de ré, além de opcionais luzes diurnas e bancos de couro. Nota 8.

Habitabilidade: O habitáculo é espaçoso e o ângulo de abertura das portas é bom. Como em qualquer sedã compacto, o ideal é ter apenas quatro ocupantes em trajetos longos, porque um quinto certamente gerará apertos. Para guardar objetos, o mais indicado é utilizar o compartimento localizado embaixo do apoia-braço do motorista. O porta-malas leva bons 475 litros. Nota 8.

Acabamento: Nesse quesito, o sedã não nega a origem chinesa. Seu interior é todo envolto pelo mesmo plástico preto de visual bem bruto e nada agradável ao toque. Os encaixes malfeitos e as partes em prata fosco, como os botões do ar-condicionado e de regulagem dos retrovisores e a moldura da central multimídia, aparentam baixa qualidade. Nota 5.

Design: Por fora, o Lifan 530 agrada mais. A traseira alta cria uma dimensão do bom volume de seu porta-malas e a grade dianteira, com frisos largos e cromados, transmite certo requinte. Os faróis biparábola com regulagem de altura são complementados pelos de neblina e, opcionalmente, por luzes diurnas, seguindo a identidade visual adotada pela marca e já vista no Brasil no SUV X60. Nota 7.

Custo/benefício: O Lifan 530 custa R$ 38.990 em sua versão de entrada, R$ 40.990 na versão Talent e um pacote com luzes diurnas e bancos em couro sai por R$ 1.500, totalizando R$ 42.490. Por R$ 49.240 a Renault vende o Logan 1.6 Dynamique, que é melhor equipado tem piloto automático e ar-condicionado digital. O Fiat Grand Siena Essence 1.6 tem 117 cv com etanol, mas custa R$ 50.300 sem bancos de couro ou central multimídia. O Chevrolet Prisma LTZ 1.4 de 106 cv é vendido R$ 53.120, equipado à altura do 530. Já a conterrânea JAC entrega o J3 Turin por R$ 39.690 tão bem equipado quanto o Lifan 530 em sua versão de entrada. Ou seja, para quem não deseja grife, as marcas chinesas são opções interessantes. Nota 8.

Total: O Lifan 530 somou 69 pontos em 100 possíveis.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Desconforto auditivo

Campinas/SP Por fora, o Lifan 530 até causa boa impressão. Principalmente com as luzes diurnas da versão testada, a Talent com o opcional Hyper Pack. Já por dentro, exceto pelo revestimento em couro dos bancos que vem junto com o pacote pago por fora, o que se vê é um exagero de plástico rugoso que não agrada à visão e muito menos ao toque. Além disso, o material em prata fosco que envolve alguns itens e comandos destoa completamente da imagem sofisticada que a marca tenta dar ao seu sedã compacto.

O espaço é bom se comparado à categoria, inclusive no porta-malas. A visibilidade é eficiente tanto na dianteira quanto na traseira e as pequenas manobras de estacionamento ainda são facilitadas pela câmara de ré não disponível na versão de entrada, que conta apenas com sensores de estacionamento. O banco do motorista recebe ajuste de altura, assim como o volante. Sendo que neste último, a regulagem só prioriza os ocupantes de estatura média para baixa. Condutores acima de 1,80 metro de altura provavelmente acharão a posição de direção desconfortável.

Em movimento, o 1.5 litro que embala o 530 parece só responder bem às pisadas do acelerador até a terceira marcha. Feito para ser trabalhado em altas rotações, o propulsor com comando de válvulas variável demora demais a ganhar velocidade antes de ultrapassar 3.500 giros. E, acima disso, emite um barulho desagradável, que invade a cabine e prejudica quem gosta de uma atmosfera propícia a uma boa conversa ou de dirigir com o rádio ligado.

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- **Pq. da Figueira**- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- **Jd. das Rosas-** 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- **Pq. das Nações**- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Antonio Zerneri– Vila Madruga- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Renato da Costa Bonfim– Jd. Santa Cecilia- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

CASA- rua Hilário Monfardini– Monte Alegre- gar., sl., 2 dorms, banh., coz. e lavand.

CASA- rua Ricardo Francisco De Paula– Vila Palmeiras- sl., dorm., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Luís Ferrari– Albertina- gar., sl., 4 dorms. sendo 2 suítes, coz., banh., lavand., pomar e quintal + salão de 279 m².

COMERCIAL- rua Frutuoso de Godoi– Monte Alegre- sl. comercial c/ 60 m² e banh.

COMERCIAL- rua José Antonio Fernandes– Jd. das Rosas- barracão c/ 300 m² c/ mezanino, escrit., coz. e banh.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– Centro- 2 sls. e banh.

COMERCIAL- rua Pedro de Toledo- Centro- sl. comercial c/ banh. e coz.

COMERCIAL- Praça Vicente de Freitas Guimaraes, 211 – Lg. Santa Cruz- barracão c/ 1.000 m², despensa e escrit.

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

ARTE & CAZZA TEXTIL LTDA torna público que recebeu da CETESB a Licença prévia e de Instalação n° 63000345, e requereu a Licença de Operação, para Confecção de artefatos de tecidos para banho, cama e mesa, copa e cozinha, sito à Rod. SP 342, Km 199,7 n° 900 – Dist. Ind. Irmãos Del Guerra – Esp. Sto. do Pinhal – SP.

METALURGICA BOLINHA DA ROSA MISTICA – EIRELI - ME torna público que recebeu da CETESB a Renovação da Licença de Operação n° 63000902, válida até 23/10/2018, para Fabricação de maqs. e equip. p/agricultura, avic. e obtenção prods. animais, inclusive peças, sito à Rod. SP 342 nº 212 – Km 199 – Dist. Indl II– Espírito Santo do Pinhal – SP.

CLUBE DE CAMPO CACO VELHO

Edital de Convocação

O Presidente do Conselho Deliberativo do Clube de Campo Caco Velho convoca os senhores associados beneméritos e associados proprietários, de conformidade com o artigo 28º, letra a) do Estatuto Social, para a Assembleia Geral Ordinária que será realizada no dia 09 (nove) de novembro de 2014, das 9h às 12h, no pavilhão esportivo do clube, para eleger os Membros do Conselho Deliberativo para o biênio de 2015 / 2016.
Para usufruir de seu direito a voto os senhores sócios deverão estar quites com os cofres do Clube e munidos da carteira social ou documento de identidade, conforme prevêem os artigos 27º e 31º, § 2°, do Estatuto Social.

Espírito Santo do Pinhal, 25 de outubro de 2014.

AGNALDO MUNIZ PACHECO
Presidente do Conselho Deliberativo

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**LEANDRO DE PAULA DOS SANTOS**	NOME	**AMANDA BARBARA PEREIRA**
NATURAL	SÃO PAULO – SP	NATURAL	SÃO PAULO – SP
NASCIMENTO	8/2/1984	NASCIMENTO	29/12/1984
PAI	LUIZ GONZAGA DOS SANTOS	PAI	HERMES PEREIRA
MÃE	CELME MARIA DE PAULA DOS SANTOS	MÃE	IVONI BARROS ALVES PEREIRA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	AERONAUTA	PROFISSÃO	COORDENADORA DE RH
RESIDÊNCIA	PRAÇA CARDEAL LEME, 178, CENTRO.	RESIDÊNCIA	PRAÇA CARDEAL LEME, 178, CENTRO.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL- 2º VARA
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de atendimento ao público: das 12h30 às 19h.

EDITAL DE CITAÇÃO

Processo Físico n°: **0001941-42.2014.8.26.0180**
Classe — **Assunto: Usucapião - Usucapião Ordinária**
Requerente: **Irmãos Riberio Exportação e Importação Ltda.**

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO Nº 0001941-42.2014.8.26.0180
A Doutora Bruna Marchese e Silva, MM. Juíza de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER, a(o)s requeridos MARIA DULCE MARTINS DA SILVA. BENEDITO JUSTINO DA SILVA, MARIA DE LOURDES DA SILVA CAMPOS, MARIA JOSÉ JUSTINO FELÍCIO, PEDRO FELÍCIO E ANTONIO JUSTINO DA SILVA, aos confrontantes JOSÉ MAURÍLIO MARQUIORI, GESSY BERNARDES MARCHIORI, CARLOS ADALBERTO MARCHIORI, ELIANE APARECIDA COLOGNESI MARCHIORI, COSTA CAFÉ COMERCIO EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA., réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que IRMÃOS RIBEIRO EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA. ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando a propriedade do imóvel: "Uma casa de morada, com seu terreno e respectivo quintal situada na rua Dr. Júlio Mesquita, n° 325, na Vila Monte Negro, nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo; construída de tijolos, coberta com telhas de barro, com instalações de água, luz, e esgoto; dividida em seis cômodos mais varanda frontal, garagem e área de serviço, com área construída de 133,40 m², edificada em terreno que mede em seu todo 307,55 m²; medindo 15,15m de frente e de fundo, por 20,30 m da frente ao fundo de ambos os lados; confrontando em seu todo com a referida rua de frente; com o prédio n° 274 da praça Amador Bueno Florence de propriedade da Costa Café — Comércio, Exportação e Importação Ltda., no fundo; do lado esquerdo mede 15,70m confrontando com prédio n° 66 da rua Vilas boas de propriedade de José Murilo Marchiori e sua mulher Gessy Bernardes Merchiori e Carlos Adalberto Marchiori e sua mulher Eliana Aparecida Colognesi Marchiori e 4,60m confrontando com o prédio nº 55, também da rua Vilas Boas de propriedade de Maria Iagalo Becaletti e Francisco Becaletti e do lado direito com o prédio nº 333 da rua Dr. Júlio Mesquita de propriedade de Costa Café — Comércio, Exportação e Importação Ltda., encerrando assim a descrição do Imóvel. Consta referente ao imóvel a transcrição nº 7.211 do Cartório de Registro de Imóveis de Espírito Santo do Pinhal. Cadastrado na Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal sob o n° 203.800, alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Espírito Santo do Pinhal, 25 de setembro de 2014. Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Roseli Palomo Agostini, Escrivã Judicial, conferi e assinei.

BRUNA MARCHESE E SILVA
Juíza de Direito

Justificativa

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

EE CEL. BATISTA NOVAES
Largo São João, s/n – Vila Montenegro

EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS
Rua Sampaio Junior, s/n – Vila Centenário

EE CARDEAL LEME
Praça Presidente Kennedy, 36 – Centro

EE PROF. JUCA LOUREIRO
Rua Osvaldo Nogueira, s/n – Centro

EE JOSÉ REIS PONTES
Avenida José dos Reis Pontes, 440

EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA
Rua Rafael Oricchio Neto, s/n – Vila São Pedro

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO
Praça João Pessoa, 147 – Centro

DESENVOLVIMENTO

Presidente da Câmara Comercial da China visita o Município

Shie Chun Kuang, presidente da Câmara Comercial e de relações econômicas e culturais Brasil-China, explica que o objetivo da viagem foi analisar a possibilidade de uma parceria com o Município

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Na manhã de quarta-feira, 22, representantes do governo chinês estiveram em Espírito Santo do Pinhal para conversar com o prefeito José Bendito de Oliveira (Zeca Bene) sobre uma parceria com o Município na área agropecuária.

Segundo Shie Chun Kuang, presidente da Câmara Comercial e de relações econômicas e culturais Brasil-China, o Brasil possui o maior rebanho do mundo. "Yunnan, que fica no sul da China, é a única região do país em que são criados bovinos. Como a China não tem espaço e o mercado bovino é grande, não temos como suprir as necessidades. Então, precisamos importar carne bovina. Sabendo que o Brasil é o maior rebanho do mundo, viemos até aqui para que pudéssemos analisar se é possível uma parceria com o Município para suprir a demanda do mercado chinês".

Comitiva chinesa visita o Munípio para discutir uma possível parceria na área agropecuária

JUSSARA PASTRE

O vereador José Gilberto Viola, que participou da reunião, explicou que "a possível parceria vem desde 2012". "É um trabalho que estou desenvolvendo há dois anos. Eles estiveram aqui em 2012 por duas vezes, porém, tivemos um problema político e infelizmente a parceria acabou não sendo concretizada. Mas persistimos e, felizmente, a comitiva chinês voltou à cidade para discutirmos o desenvolvimento do Município".

O prefeito analisou de forma positiva a reunião. "Na realidade, essa é uma visita de conhecimento da região. Yunnan é uma província do sul da China, e no país há muito trabalho na área da agropecuária. Hoje mostramos que é possível também fazer uma parceria na área da cafeicultura. Estamos instalando um frigorífico no Município, que deve ficar pronto no meio do ano de 2015, o que já é um passo grande. É o início de uma conversa que pode ser bastante importante para o governo chinês e para Espírito Santo do Pinhal".

Participaram também da reunião Francisco Arten, reitor do Unifae, e o vereador Fernando Betti, de São João da Boa Vista.

ELEIÇÕES 2014

Candidatos defendem mudança na lei e redução de cargos para combater corrupção

Para o fundador e secretário-geral da organização não governamental (ONG) Contas Abertas, Gil Castello Branco, as propostas dos dois candidatos para combater a corrupção no País são frágeis

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A plataforma de campanha dos dois candidatos à Presidência da República não deixa de lado um tema espinhoso na política brasileira: a corrupção. Tanto Dilma Rousseff (PT) quanto Aécio Neves (PSDB) tratam o combate a esse crime com destaque e propõem mudanças em leis e no sistema político para evitar o desvio de recursos no país.

Candidata à reeleição, Dilma Rousseff apresenta cinco propostas de ações. A primeira é a aprovação de uma lei para punir os agentes públicos que enriquecem sem justificativa ou não demonstram a origem dos seus ganhos. A petista também quer criar uma nova espécie de ação judicial que permita o confisco dos bens adquiridos de forma ilícita ou sem comprovação.

Dilma também propõe uma mudança na legislação eleitoral para transformar em crime a prática de caixa 2. Outra mudança na legislação daria agilidade no julgamento de processos envolvendo desvio de recursos públicos. A quinta proposta da candidata é a criação de uma nova estrutura no Poder Judiciário, que garanta mais agilidade e eficiência às investigações e aos processos movidos contra os que tem foro privilegiado.

Em seu programa de TV, a candidata reafirmou que a corrupção causa revolta e repulsa. "Quanto mais a corrupção aparece, mais parece que ela cresce. E quando se oculta, se abafa, se engaveta, se cria a ilusão que ela não existe. A gente não tem que ter medo de ir fundo, porque a verdade liberta, enquanto a mentira cria a falsa ilusão de que tudo está bem", disse.

O programa de governo de Aécio Neves promete o combate intransigente a toda forma de corrupção e ao aparelhamento da máquina pública. Entre as propostas do candidato do PSDB estão o aprimoramento da legislação para combater os crimes de colarinho branco e a capacitação de agentes públicos na prevenção e no combate à corrupção e à lavagem de dinheiro. Aécio também propõe uma definição mais detalhada do que é organização criminosa.

Outras medidas citadas por ele para melhorar a eficiência do Estado são a redução do número de ministérios, que atualmente está em 39, e a diminuição em um terço dos 24 mil cargos comissionados no Brasil. Ele defende o emprego nas empresas públicas e a transparência, com o objetivo de aumentar a eficiência e eliminar o aparelhamento e a corrupção.

O candidato defende a implantação de uma gestão por meritocracia, por meio de avaliações de desempenho institucional e individual. "Queremos a profissionalização do setor público, concursos públicos são essenciais. O que eu vou reduzir são os cargos comissionados, sem qualquer critério de eficiência e meritocracia", defende Aécio.

Para o fundador e secretário-geral da organização não governamental (ONG) Contas Abertas, Gil Castello Branco, as propostas dos dois candidatos para combater a corrupção no País são frágeis. "A meu ver, esse assunto não é tratado com a seriedade devida, como uma questão prioritária", avalia. Ele critica o fato de o atual governo, mesmo com maioria no Congresso Nacional, não ter agilizado a aprovação de cerca de 300 projetos de lei anticorrupção que tramitam no Legislativo.

O especialista também questiona o atraso na regulamentação da Lei Anticorrupção, que pune pessoas físicas e empresas. A proposta foi aprovada em agosto do ano passado e aguarda regulamentação na Casa Civil. Outro problema apontado por ele diz respeito à falta de cumprimento da lei que obriga os municípios a terem portais divulgando receitas e despesas e o efetivo cumprimento da Lei de Acesso à Informação.

Ele considera que o programa do candidato Aécio Neves apresentou poucas propostas sobre o tema. "Não vi uma manifestação explícita em relação à aprovação dos projetos de lei que tramitam no Congresso sobre o assunto nem sobre o maior cumprimento das leis que aumentam a transparência e o controle social e diminuem a corrupção", avalia.

Para o cientista político Antônio Flávio Testa, da Universidade de Brasília (UnB), as propostas dos dois candidatos estão "mais para discursos vazios do que proposições práticas". Ele explica que no atual sistema político do País a atuação de um presidente da República em relação ao combate à corrupção é limitada. "A corrupção é estrutural no Brasil. O presidente pode demitir funcionários, ministros, pessoas acusadas de corrupção. Mas com esse sistema que nós temos de aparelhamento do Estado, de indicação política, eventualmente ele tira uma pessoa e coloca outra, mas ela estará subordinada à mesma regra."

Testa considera difícil a aprovação no Congresso Nacional de propostas para endurecer a legislação no combate à corrupção. "Não creio que seja fácil nem é interesse do Congresso passar isso." Em relação à proposta de Aécio Neves, de diminuir os cargos comissionados, o especialista acredita ser difícil de ser implementada. "Se ele conseguir fazer isso, seria muito bom para o Brasil, mas quero ver se ele vai ter condições de fazer, se ganhar. Esses cargos são indicações partidárias. O sistema presidencialista de coalizão exige isso para funcionar: colocar indicados dos partidos para cobrir cargos estratégicos", argumenta.

ELEIÇÕES 2014

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SÃO PAULO | JUÍZO DA 91ª ZONA ELEITORAL

O Juízo da 91ª Zona Eleitoral, que abrange os municípios de Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim, informa a todos os cidadãos os locais de votação e respectivas seções eleitorais que funcionarão nas eleições de 2014:

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE DR. ABELARDO CÉSAR - R. Neuza Tereza de Oliveira, s/n – V. São Pedro	1, 2, 3, 56, 63 e 79
EE DR. ALMEIDA VERGUEIRO – Pr. da Bandeira, 162 – Centro	4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12
EE CEL. BATISTA NOVAES – Largo São João, s/n – Vila Montenegro	13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 51, 97 e 101
EE PROF. BENEDITO NASCIMENTO ROSAS- R. Sampaio Junior, s/n – V. Centenário	20, 21, 22, 23, 24, 61, 99, 102 e 109
EE PROF. CAMILO LELLIS - R. Monteiro Lobato, s/n – V. Maringá	25, 26, 27, 28, 52, 67, 95 e 104
EE CARDEAL LEME - Pr. Presidente Kennedy, 36 – Centro	29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 50, 54, 59, 64, 73, 94 e 103
EE PROF. JUCA LOUREIRO - R. Osvaldo Nogueira, s/n – Centro	37, 38, 39, 40, 53, 57, 66, 83 e 92
EE JOSÉ REIS PONTES - Av. José dos Reis Pontes, 440	58, 60, 65, 76, 87 e 100
EMEI ÁGUEDA FERNANDES VERGUEIRO - R. Martin Luther King, s/n – V. Centenário	72, 74, 84, 90 e 107
EMEI DR. EDUARDO A. VERGUEIRO NETO - R. José Clástode Martelli, s/n – V. Roseli	82 e 98
EMEI DR. FRANCISCO Á. FLORENCE - Pr. Francisco Álvares Florence, s/n – Centro	71, 75, 78, 86 e 91
EMEI GILBERTO LEITE VIEIRA - R. Rafael Oricchio Neto, s/n – V. São Pedro	80, 89, 105 e 110
EMEI JOAQUIM IGNÁCIO SERTÓRIO - R. Laurindo A. Marques, s/n – V. Palmeiras	81, 93 e 96
EMEI PREFEITO ANTÔNIO COSTA - R. Dr. Nelson Ferreira, s/n – Jd. Santa Marina	70, 85 e 106
EMEF PROF. IRENE DE OLIVEIRA PEREIRA - Pr. Cardeal Leme, 12 – Centro	111, 117 e 123
CREUPI (CENTRO REG. UNIV. E. S. PINHAL) - Av. Hélio Vergueiro Leite, s/n – Jd. Universitário	115 e 125
EMEB PROF. MARIA AP. TAMASO GARCIA - R. Ver. Estevo de Felipe, 1515 – Jd. S. Clara	114, 121 e 126
EMEB AUGUSTA BORTOLUCCI LATARIN - R. Paulo de Macedo, s/n – Jd. Monte Alegre	113 e 118
EMEB JOÃO BATISTA ANTÔNIO TAMASO- R. Francisco Baiochi, 55 – Jd. Brasil	112 e 124
EMIP DITO FRANÇOSO (SENAI) – Pr. Irmão Estevão van Herkhuizen, s/n – Jd. das Rosas	116, 122 e 127

SANTO ANTÔNIO DO JARDIM

LOCAIS DE VOTAÇÃO	SEÇÕES
EE JOSÉ JUSTINO DE OLIVEIRA - R. Namem Elias, 276 – Centro	41, 42, 43, 55, 62 e 108
EE ROMUALDO DE SOUZA BRITO - Pr. João Pessoa, 147 – Centro	44, 45, 46, 47, 48 e 68
NAC LEOCÁDIA S. NAMEM - Pr. João Pessoa, 132 – Centro	69, 77 e 88
EMEI PROF. MAGDALENA D. T. ORMASTRONI - R. Flor de Liz, 60 – Jd. Primavera	119
CENTRO DE CONVIVÊNCIA DA IDOSO - Av. da Saudade, 123 – Jd. Primavera	120 e 128

FALECIMENTOS

WALDOMIRO AGOSTINI, dia 17/10, aos 88 anos, casado com Maria Aparecida Ferreira Agostini. Cemitério Municipal.

VERA LÚCIA FERREIRA ROSSETO, dia 18/10, aos 65 anos, casada com Moacyr Rosseto. Parque das Acácias.

JOÃO DE LIMA CALDAS, dia 19/10, aos 81 anos, viúvo de Doraci Bento de Souza Caldas. Cemitério Municipal.

SEBASTIÃO LEAL, dia 20/10, aos 70 anos, solteiro, filho de Benedito Leal e Maria Tristão. Cemitério Municipal de Santo Antônio do Jardim.

LEONORA BERTOLLO SALVI, dia 20/10, aos 83 anos, viúva de Antônio Salvi. Cemitério Municipal.

DÊNIS DIEGO MARIANO, dia 21/10, aos 29 anos, solteiro, filho de João Batista Mariano e Ana Dalva Ghesi Mariano. Cemitério Municipal.

RAFAEL MONTEFUSCO SOBRINHO, dia 21/10, aos 58 anos, casado com Dirce Vilela Montefusco. Parque das Acácias.

APRESENTAÇÃO DA LINHA 2015 DA HARLEY-DAVIDSON NO HARLEY DAYS

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Poeira das vaidades

EDUARDO ROCHA
Auto Press

São Paulo/SP O visual é típico: roupa mal ajambrada, calça jeans surrada, bandana amarrada na cabeça, barba grande e desarrumada, adornos que lembram fetiche sado-masoquista, com pulseiras e coletes em couro com tachinhas e franjinhas... Pura vaidade. Poucos grupos são mais orgulhosos que os tais HOGs Harley Owners Group. Eles se reúnem em quatro ou cinco ocasiões a cada ano em diversas cidades no mundo. Até pelo sucesso que a marca de motocicletas alcançou por aqui, o Brasil tem sustentado um desses Harley Days nos últimos tempos. Os dois primeiros foram no Rio. Depois houve a comemoração dos 110 anos da marca, em 2013, e agora o Harley Days, ambos em São Paulo. Mas não vai ficar assim. Quam tem Harley gosta de pegar estrada. Como São Paulo concentra o maior número de adeptos no país, o jeito é tirar o envento de lá o próximo provavelmente será em Brasília.

Por outro lado, ser próximo à maior fonte de proprietários de Harley certamente ajudou a inflar a festa. Os cálculos do número de motocicletas presentes no desfile de abertura do Harley Days variam entre 3.500 e 5 mil veículos. Em um passeio por pontos famosos de São Paulo como Avenida Paulista, Estação da Luz e Viaduto do Chá, a fila de Harleys se esticava por mais de três quilômetros. E era vista por multidões, que perfilavam diante daquela invasão insólita. Depois do desfile, que levou pouco mais de 30 minutos, o destino foi o sambódromo paulistano, que ganhou finalmente uma nobre função: palco para grupos de rock e uma plateia de harleyros.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Mandamentos básicos

Harley-Davidson estreia cinco novas motocicletas e prepara produção de dois modelos especiais no Brasil

RAPHAEL PANARO
Auto Press

Harley-Davidson não é uma motocicleta, é um estilo de vida. Para quem gosta do mundo duas rodas e principalmente da marca americana esse mantra já foi ouvido diversas vezes por aí. E a fabricante faz de tudo para manter essa filosofia na garupa de seus fiéis seguidores inclusive no Brasil. Isso ficou bem claro na apresentação da gama de modelos 2015 durante o Harley Days, tradicional evento que reuniu mais de 4 mil harleiros em São Paulo, entre os dias 17 e 19 de outubro. Grande parte dessa doutrina é ligada a um status que só uma Harley pode oferecer. Principalmente quando estreia por aqui cinco novas motocicletas: Street Bob, Low Rider, Softail Breakout, Street Glide Special e CVO Street tiveram diversos aperfeiçoamentos mecânicos e de design após inúmeras pesquisas com consumidores assíduos.

As duas primeiras Street Bob e Low Rider fazem parte da família Dyna e são conhecidas por permitirem uma ampla customização com diversos acessórios. Ambas são equipadas com o motor Twin Can 96 de dois cilindros, 1.600 cc, transmissão de seis marchas e freios ABS. A Low Rider, que parte de R$ 46.600, é uma reencarnação do modelo de mesmo nome que foi lançado originalmente em 1977. Ela mistura o estilo vintage com uma performance mais agressiva. Já a Street Bob é minimalista. É inspirada no estilo bobber, que dispensa cromados ou adereços desnecessários. A simplicidade faz dela uma moto mais barata: R$ 44.400. Na gama Softail, a grande novidade é a Breakout. As melhorias estão no sistema de freios ABS, que reduziu em 40% o esforço feito no manete. Visualmente, ela se distingue dos outros modelos pelo seu largo pneu de 240 mm na traseira, garfos dianteiros robustos e o para-lama encurtado. O guidão segue o estilo drag bar com o velocímetro em peça única. A etiqueta da Softail Breakout 1.600 cc é alta: R$ 58.700.

A Street Glide Special é um caso à parte. A busca por exclusividade é tanta que um sistema de entretenimento com tela de 6,5 polegadas sensível ao toque com GPS integrado e quatro alto-falantes igual ao da Ultra Limited garante o pomposo e especial nome à substituta da antecessora Street Glide. O propulsor é o mesmo Twin Cam 103 de 1.700 cc, com sistema de admissão e fluxo de ar. O preço chega a R$ 75.900.

E as novidades não cessam por aí. Em 2015, a Harley vai produzir duas motocicletas de sua linha especial CVO Custom Vehicle Operation em Manaus, no Amazonas: a CVO Street Glide e CVO Limited, ambas de 1.800 cc. Aí o caráter exclusivo aparece novamente. A linha de montagem tupiniquim das motos especiais será a primeira fora dos Estados Unidos. Os modelos seguirão o regime de CKD onde todas as peças chegarão importadas e a montagem será realizada aqui. Esse processo terá reflexo no preço. A CVO Limited, que hoje custa R$ 139.900, reduzirá a R$ 126.500. Já a CVO Street Glide terá valor de R$ 111 mil. Enquanto alguns modelos chegam, outros vão embora. De acordo com a marca norte-americana, a Sportster 883R, Dyna Superglide e Switchback, Street Glide, além da CVO Breakout, deixam de ser comercializados no Brasil.

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 1º DE NOVEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 28 | CONCLUÍDA ÀS 21H11 | R$ 2,50

CHICO RAMON

REPRODUÇÃO

HORIZONTES NOVOS

Moni Abreu, CEO da empresa Café!Café!Café!, cafeóloga, barista e coffee hunter é apaixonada por café. Em entrevista ao **JOP**, ela discorreu sobre a noção de cafés especiais e as perspectivas econômicas a partir das novas tendências de consumo Página **B3**

SABOR SÃO PAULO

A cafeteria Sweet Café participa do 2º Festival Sabor de São Paulo. O bolo escolhido pelas proprietárias Adriana e Márcia para representar a cafeteria foi o de brigadeiro crocante com café Página **B5**

SEMANA CULTURAL

O escritor Pedro Bandeira, autor dos livros juvenis mais vendidos no Brasil, ministra palestra de encerramento da 2ª Semana Edgard Cavalheiro, hoje, às 20h, no Cine Theatro Avenida Página **B2**

‘O prazo para regularização da água será de três anos’

Segundo Maristela Reis Dellalibera Piccinini, engenheira agrônoma formada pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves, mestre em meteorologia e climatologia e professora responsável pela disciplina de meteorologia e climatologia dos cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental do Unipinhal, o volume de chuva de 2014 foi bem inferior ao registrado em 2013. “Em janeiro deste ano choveu 11,4 mm, sendo que no mesmo período de 2013 o volume foi de 302,8 mm. No mês de fevereiro de 2014 o volume anotado foi de 1,6 mm, contra 221,9 mm em 2013. A situação é uma das mais críticas em 70 anos, nunca houve uma medida como esta. Temos sempre veranicos, que são períodos de secas na época das águas, mas nunca houve um período tão crítico como o que estamos passando agora. O regime pluviométrico vem mudando, isso é comprovado. Antes as chuvas regulares começavam logo na primeira semana de setembro, agora, elas começam no final de outubro ou no início de novembro.” Página **A5**

Senado aprova desoneração da folha e reabertura do Refis da Crise

O Senado aprovou quarta-feira, 29, o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 15/2014, decorrente da Medida Provisória (MP) 651/2014. A medida trata da desoneração da folha de pagamento de cerca de 60 setores da economia e da abertura de uma nova etapa do Refis da Crise — programa em que empresas e pessoas físicas podem parcelar débitos tributários. A medida havia sido aprovada pela Câmara no dia 14. Página **C3**

Vinhos produzidos no Município começam a ser comercializados

DIVULGAÇÃO

A vinícola Guaspari, localizada em Espírito Santo do Pinhal, lançará a primeira safra comercial de vinhos tinto e branco. Serão comercializadas três mil garrafas do Syrah (Vista da Serra 2011), três mil do Syrah (Vista do Chá 2011) e quatro mil garrafas de Sauvignon Blanc 2012. Além disso, há uma pequena produção de Pinot Noir (safras 2010 e 2011) que será vendida mediante encomenda. Em dezembro de 2013, o vinho Guaspari Syrah (Vista da Serra 2011) foi apontado como um dos melhores vinhos do Novo Mundo, no ranking do crítico Jorge Lucki, e foi eleito o melhor vinho tinto nacional na categoria Soberano —a mais alta entre todas as categorias. Página **B1**

opinião

EDITORIAL

A legitimidade de Aécio

A votação significativa de Aécio Neves, vencido por uma margem de apenas 3% dos votos válidos, dá um fôlego extra a partir de 1º de janeiro de 2015 à oposição, que estava relativamente amortecida no cenário político nacional desde a chegada do Partido dos Trabalhadores ao poder, em 2003.

Aécio —que tem mandato no Senado até 2018—, foi o candidato do PSDB mais bem votado em uma disputa de segundo turno desde 2002. Naquele ano, José Serra teve 38,7% contra Lula; em 2006, Geraldo Alckmin recebeu 39,2% também contra Lula; e, em 2010, Serra perdeu para Dilma Rousseff com 43,9%.

Mesmo que venha a enfrentar algumas resistências de membros do partido, o senador mineiro é, sem dúvida alguma, o líder nato da bancada opositora no Congresso, a figura política mais representativa da oposição e, certamente, um dos nomes mais fortes do PSDB para disputar em 2018 a Presidência da República.

A oposição vai contar com um número maior de congressistas. Juntos, os oposicionistas ampliaram o número de assentos na Câmara de 119 para 130. O PSDB passou de 44 para 54 deputados e se tornou a terceira maior força na Casa. Já a base de Dilma Rousseff encolheu de 339 para 304, dentro de um total de 513.

Mesmo que no Senado o PSDB tenha visto sua bancada diminuir de 12 para dez cadeiras, a legenda deverá estar mais presente no cenário político nacional por contar com políticos experientes, como José Serra, eleito por São Paulo, e Tasso Jereissati, pelo Ceará.

A partir de 2015, os dois senadores vão reforçar o papel da oposição. A bancada governista no Senado, que reúne 52 senadores, terá 53 no ano que vem. Como a Casa tem 81 cadeiras, a oposição poderá chegar a 28.

> O senador mineiro e ex-governador é, sem dúvida alguma, o líder nato da bancada opositora no Congresso

O ex-governador mineiro é o timoneiro de uma oposição que está mais forte —o que é apropriado para a democracia—, com probabilidade de não mais ir contra os programas sociais, mas cobrar por pautas mais centrais, como reforma política, crescimento econômico e a devastadora corrupção radicada no atual governo.

E mais, Aécio, como toda a oposição, deverá também saber capitalizar o descontentamento dentro da própria base governista —há sinais de racha, por exemplo, dentro do PMDB, aliado de longa data do PT— para aumentar o poder da bancada de oposição no Congresso e tentar exercer com mais poder o papel de fiscalizar as ações do Planalto, criando com isso uma força política de grandes proporções.

Para se sustentar, porém, Aécio precisará fazer mais do que apenas arguir o governo federal: terá que ser mais visível. O senador poderia ter tido melhor atuação nos últimos quatro anos.

Mas, hoje, está confirmado, Aécio é a principal força de oposição, mesmo com o fraco desempenho em seu berço eleitoral, Minas Gerais.

A democracia tem princípios. Não é vale-tudo. O senador e ex-governador Aécio, mesmo afirmando ter disputado uma "eleição desigual, com o outro lado usando como nunca a máquina pública, a infâmia, a mentira contra nós", de forma responsável, reconheceu a derrota e falou na necessidade de união e como herdeiro dos protestos, disse que "a gente não pode esquecer uma outra coisa extraordinária: que o Brasil foi acordando, as pessoas indo para as ruas, querendo ser protagonistas da construção de seu próprio destino. E essa é a maior força que nós temos hoje, a nossa união, para fiscalizarmos a cada dia as ações desse governo e cobrarmos resultados. Fiquem tranquilos que estarei atento e vigilante, para que cada compromisso da campanha seja agora cumprido, senão, será denunciado".

LUCIANO MARTINS COSTA

Nenhum compromisso com a História

A imprensa brasileira, vista como instituição representada pelas grandes empresas de comunicação que controlam a maior parte da audiência, atuou durante a disputa eleitoral como um organismo coeso, empenhado em levar a Brasília um grupo político mais afinado com seus credos. Perdeu a eleição, mas considera que o grande número de votos na chapa da oposição também é seu patrimônio. Portanto, acha-se no direito de ditar parâmetros para o segundo mandato da presidente Dilma Rousseff.

Depois de estimular uma ação rápida do PMDB —braço direito do governo em termos metafóricos e sob o ponto de vista ideológico—, para neutralizar o projeto de reforma política por meio de plebiscito, agora a mídia tradicional tenta impedir também que se produza um referendo popular para aprovar o que vier a ser apresentado pelo Congresso como proposta de mudança no sistema parlamentar.

Os congressistas que desejam reformar a política são minoria, o PMDB certamente não representa qualquer desejo de mudança e os jornais não querem plebiscito nem referendo. A imprensa bate bumbo, mas age abertamente contra qualquer tentativa de democratizar o sistema decisório.

Não interessa aos controladores da mídia qualquer avanço para além do sistema corporativista criado pela Constituinte de 1988, no qual se construiu um arcabouço de poder imune a interferências externas. O povo é uma dessas externalidades, e os períodos eleitorais costumam produzir tensões extremas porque, numa campanha, cresce o risco de os eleitores acreditarem que podem interferir no campo do poder político.

Reduzida a intensidade do embate, com alguns aloprados ainda gritando nas redes sociais por impeachment e golpe militar, é possível observar como a mídia se recompõe rapidamente para tentar recuperar o mínimo decoro, sem o qual suas ações perdem eficácia. Na quarta-feira, 29, por exemplo, O Globo recoloca na pauta o caso do vazamento de uma suposta declaração do doleiro Alberto Youssef, que foi intensamente explorada na véspera da eleição em segundo turno. A acusação contra a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Lula da Silva virou de repente apenas um suposto "palpite" do denunciante.

No futuro, cientistas políticos haverão de mergulhar nos arquivos da antiga e decadente imprensa das primeiras décadas do século 21, e tentarão entender como o tom do conteúdo jornalístico pode mudar tão radicalmente em tão poucos dias. Como na canção de Chico Buarque, escafandristas tentarão decifrar o eco de antigas palavras que mudam de sentido conforme o contexto a que se referem. Na véspera da eleição, tentava-se impor ao imaginário coletivo um valor absoluto para a palavra "mudança". Terminada a eleição, "mudança" passa a ser um palavrão.

Depois de protagonizar um dos momentos mais deletérios da história da República, os principais veículos de comunicação do País pretendem que a sociedade os leve a sério. Um ou outro colunista, ainda desavisado sobre a necessidade de recuperar o que for possível de credibilidade, deixa escapar expressões do discurso de baixo calão que contribuiu para a radicalização da disputa eleitoral. Mas o tom geral da retórica jornalística agora é o da contenção.

É preciso mudar os hábitos da política, mas também não vamos exagerar com essa mania de consultar o povo sobre questões importantes, diz o subtexto dos jornais. Pode-se questionar com argumentos razoáveis a efetividade de recursos como o plebiscito para a tomada de decisão em questões complexas como as garantias da democracia representativa. Pode-se também esgrimir ponderações aceitáveis contra a participação direta da população em decisões que envolvem saberes especializados. Mas não é isso que está em pauta no discurso pós eleitoral da mídia.

O que está em jogo é o fato de que as forças mais conservadoras do campo político têm ojeriza a tudo que cheira a povo —e a imprensa hegemônica, agente e regente do campo reacionário, compartilha dessa rejeição.

Plebiscito, referendo, conselhos populares, sistemas de regulamentação e controle —tudo isso ameaça o poder sequestrado pelas quadrilhas da política, com as quais a imprensa compactua.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

NORMA COURI

'La commedia è finita'

Paixão, poder, traição, violência e vingança. Às vésperas da eleição acirrada que deu vitória a Dilma Rousseff, a administração petista de Fernando Haddad, em São Paulo, ofereceu na temporada de ópera do Theatro Municipal um magnífico contraponto. Encenadas ao mesmo tempo em que corriam as eleições brasileiras, as óperas se revelaram uma excelente representação das tramas a que assistimos nos debates eleitorais. Em cartaz, I Pagliacci, cujo personagem principal, o palhaço Cannio, começa advertindo o público: "As lágrimas que derramamos são falsas". Mas, lembra: "Não [se iludam], teatro e vida não são a mesma coisa". Onde ficção e realidade se distinguem? Onde mais se assemelham.

Na ópera de Ruggero Leoncavallo, que estreou em 1892 em Milão sob a batuta de Arturo Toscanini, a cena de amor entre a Colombina e o Arlequim seria apenas burlesca na arena de circo armada no palco. Principalmente quando o palhaço surpreende os dois e a plateia ri. Mas, quando vira realidade, vive seu momento trágico porque o ator que faz o corcunda Tonio, rejeitado por Nedda, a Colombina, casada com Cannio, o palhaço, delata por vingança ao marido dela que a viu nos braços de Sergio.

O Palhaço, de um ato só, precedida pela Cavalleria Rusticana, de Pietro Mascagni, que estreou em 1890 em Roma, tem o desfecho construído com o mesmo instinto de vingança. Santuzza é preterida por Turiddu que recai de amores pela ex-noiva Lola, já casada com outro. Qual a reação de Santuza, antes amorosa e aliada? Vira inimiga mortal e delata Turiddu e Lola ao marido siciliano mafioso, que decide matar o traidor.

Teatro e vida não são tão distintos assim como queria o palhaço. Se trocarmos os personagens de I Pagliacci por políticos e os grupos de amigos e inimigos por legendas e ex-legendas, veremos onde os italianos buscaram inspiração. La vita è così.

Se acompanharmos o repertório recente do Theatro Municipal encontramos a cigana Carmen, de Georges Bizet, por cuja luxúria Don José abandonou a farda. Só que, marginal —sem legenda—, acabou trocado pelo toureiro garboso. Na ópera eles trocam de parceiros como os políticos de legendas, e tudo acaba em punhaladas ferozes e sangue — como vimos na nossa ópera, às vezes trágica, às vezes cômica, em cartaz na TV, nos jornais e nas rádios nos últimos meses.

E Salomé? No relato de Oscar Wilde, adotado na ópera de Richard Strauss, a vingança foi pedir a cabeça de João Batista numa bandeja de prata. Aquele profeta por quem a princesa se apaixonou perdidamente, quem diria, a rejeitou. E no jogo do vale-tudo ela dança até nua para o poderoso padrasto Herodes Antipas, que detinha o poder no início da era cristã. Herodes ofereceu, pelo espetáculo erótico, todos os reinos do mundo, mas a princesa já era poderosa. O que ela queria era destruir a cabeça, o intelecto, os pensamentos do homem que desejava na sua legenda... mas ele preferiu outra.

Aqui o jogo é de ricos e pobres, como o País parece partido em dois neste momento. A vingança da cigana Azucena, peregrina e pobre, pela morte da mãe atirada na fogueira por ordem do nobre conde de Luna em Il Trovatore de Verdi, foi também jogar na fogueira a criança que parecia ser a herdeira do conde. Mas o gênero humano se engana quando divide a sociedade em duas. Na verdade, quem foi para a fogueira foi o bebê cigano, quem sobreviveu foi o nobre criado como cigano para crescer trovador. E agora o jogo ao inverso. Esse trovador que os nobres acreditam ser cigano é jogado na fogueira por ciúmes, mas se revela ser irmão de sangue do conde. E de vingança em vingança, nem ricos nem pobres ganham a guerra, invencível desta forma, interminável.

Hoje os debates terminaram, as disputas, as mentiras, as agressões, as delações, os métodos cruéis perderam tempo de antena. A imprensa perdeu a graça. O espetáculo político acabou mas sempre nos resta a ficção, a melhor lição da realidade. O espetáculo continua nas excelentes montagens das óperas do Theatro Municipal de São Paulo, com direção artística de John Neschling. Uma temporada a não perder. Teatro é vida, ao contrário do que afirmou Cannio, em I Pagliacci. "Tudo no mundo é burla", gritou ao final Falstaff, o burlesco personagem de Giuseppe Verdi. E ainda, fim de cena, o grito do palhaço Cannio: "La commedia è finita".

Norma Couri é jornalista

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

A cara do Brasil

A tentativa de transformar um projeto de defesa do meio ambiente e desenvolvimento sustentável naufragou nas eleições de 2014. Ela não resistiu aos ataques que sofreu da esquerda e da direita. De um lado foi acusado de estar a serviço dos interesses do capitalismo internacional, patrocinado pelas potências imperialistas do mundo. Foi acusada de barrar a exploração do pré-sal baseada em uma campanha que ONGs internacionais fazem contra a exploração do petróleo em águas profundas e no Ártico. A direita acusou-o de estar a serviço dos que querem dividir o País em nações indígenas, com a criação das reservas, expulsão dos grileiros fazendeiros e a ameaça de pedir reconhecimento na ONU. A ponta de lança foi o agronegócio que rotulou o movimento como contrário ao crescimento do País. Uma luta entre o atraso e o desenvolvimento rural.

Em processo eleitoral no Brasil, a emoção acaba embotando a razão. As ideologias dominantes continuam prisioneiras da visão dicotômica Estado-mercado. Não dão espaço para nenhuma outra que se auto-intitule terceira via, e é atacada pelos dois flancos. Não cabe na cabeça dos que pensam como os filósofos do século 19 que uma nova postura política seja possível. Ou ela é capitalista, ou é socialista, ainda que ambas envergonhadas. Há uma confusão entre o que é público e o que é estatal. Assim, as florestas amazônicas são públicas, pertencem a todo o povo brasileiro, mas não são estatais. O Estado —seja qual for o seu gestor—, ou governo, tem o dever de preservar o patrimônio que não lhe pertence, por isso não pode rifá-lo. O mesmo vale para o pré-sal.

É verdade que o discurso de sustentabilidade e defesa do meio ambiente conquistou uma parte da classe média e até se confundiu com a moralidade pública, o discurso ético e o fim do aparelhamento do Estado, este um dos maiores inimigos do ambientalismo, uma vez que cria leis favoráveis à devastação do meio ambiente, venda de licenças para construções e troca de favores com quem tem condição de traficar influência. Segundo a direita, em nome do progresso do País. Segundo a esquerda, para distribuir essa riqueza entre os mais pobres. Em outras palavras, o meio ambiente é vendido como um entrave ao desenvolvimento nacional tanto pela lógica do mercado como pelos estatistas. Quem perde com tudo isso não é o lambarizinho do rio Madeira, mas as futuras gerações brasileiras. É preciso reviver a cara do Brasil.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

ELEIÇÕES 2014

Aécio obtém 76,93% dos votos válidos

Votos brancos e nulos para a Presidência reduziram consideravelmente em Espírito Santo do Pinhal. Em branco, 561 votos (2,10%) —no primeiro turno, 1.358. Já os nulos 857 (3,27%) —no primeiro turno, 1.114

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Dias Toffoli, proclamou, na sessão plenária desta terça-feira, 28, o resultado oficial das eleições para a Presidência da República.

A candidata do PT à reeleição, Dilma Rousseff, obteve 51,64% dos votos válidos e Aécio Neves, do PSDB, recebeu 48,36% —Dilma atingiu 54.501.118 votos e Aécio 51.041.155, totalizando 105.542.273 votos válidos. Em branco, 1.921.819 —1,71%— e nulos, 5.219.787 —4,69%.

Com a homologação do resultado, Dilma poderá ser diplomada pela Justiça Eleitoral.

A data ainda não foi definida pelo TSE, mas a diplomação tem de ocorrer até 19 de dezembro, prazo estipulado pela Lei Eleitoral.

Última urna

A apuração total do segundo turno das eleições foi concluída às 2h17 de segunda-feira, com a chegada dos votos de uma comunidade do município de São Paulo do Olivença, no Amazonas. Por ser uma localidade de difícil acesso, aonde só se chega de auxiliar, mas acabou encalhada em um banco de areia. Uma terceira embarcação foi em socorro das outras duas, mas os tripulantes não conseguiram localizá-las. Finalmente, os funcionários da área de tecnologia do TSE receberam os votos no sistema aos 17 minutos de segunda-feira, horário local. Eram, então, 2h17 em Brasília, quando o TSE deu como totalizada a apuração das urnas.

Auditoria

O PSDB entrou quinta-feira, 30, no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com um pedido de auditoria especial do resultado da eleição presidencial. Em nota divulgada à imprensa, o partido diz que tem "absoluta confiança" de que o tribunal garantiu a segurança do pleito, mas pretende tranquilizar eleitores que levantaram, por meio das redes sociais, dúvidas em relação à lisura da apuração dos votos.

O PSDB pede que o TSE crie uma comissão formada por integrantes dos partidos políticos para fiscalizar todo o processo eleitoral, desde a captação até a totalização dos votos. O partido não pede a recontagem dos votos.

Cassação

A Procuradoria Regional Eleitoral no Rio de Janeiro (PRE/RJ) quer a cassação dos diplomas do deputado federal reeleito Francisco Floriano (PR) e do recém-eleito deputado estadual Milton Rangel (PSD). Para isso, propôs três ações que atingem também três religiosos das igrejas Mundial do Poder de Deus e Universal do Reino de Deus. Todos vão responder por abuso de poder econômico em virtude de terem usado templos em atividades da campanha eleitoral, o que não é permitido pela legislação. Segundo a PRE/RJ, os réus serão julgados por buscarem votos em celebrações religiosas, e ficam sujeitos à declaração de inelegibilidade por oito anos.

Um dos religiosos é Leonardo Carlos Machado, o pastor Léo, da Igreja Mundial do Poder de Deus, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Fiscais da Justiça Eleitoral apreenderam panfletos, cartões e adesivos que divulgavam as candidaturas de Floriano e Rangel.

Os bispos Daniel Santos e Junior Reis, da Igreja Universal, também são réus. A acusação contra eles é de uso dos templos de Del Castilho, na zona norte, e de Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, para promoção dos candidatos a governador Marcelo Crivella (PRB), a deputados federais Roberto Sales e Rosângela Gomes (PRB) e a deputados estaduais Tia Ju (PRB) e Benedito Alves (PMDB). De acordo com a PRE/RJ, uma gravação feita por equipe de reportagem do jornal O Globo foi incluída nos autos do processo como prova do ato abusivo.

As ações movidas pelo procurador regional eleitoral, Paulo Roberto Bérenger, foram protocoladas no Tribunal Regional Eleitoral (TRE-RJ). Para ele, os templos não podem ser transformados em comitês eleitorais. "Em uma democracia, a liberdade religiosa é plena, o que é inadmissível é a transformação de templos religiosos em comitês eleitorais", analisou.

No período eleitoral foram ajuizadas cerca de 580 ações por propaganda irregular e 20 ações de investigação judicial eleitoral contra candidatos, que podem, conforme o órgão, levar à inelegibilidade e até mesmo à cassação do diploma. O trabalho para coibir abusos e irregularidades nas campanhas terminou nas ações, que se basearam em denúncias recebidas pela PRE/RJ e no material apreendido pela fiscalização do TRE/RJ. O procurador informou que mesmo passado o prazo de ajuizamento de representações, a Procuradoria continua recebendo os relatórios.

"As irregularidades cometidas foram muitas, tanto que mesmo após o término do prazo para ajuizamento de representações por propaganda irregular, que é o dia da eleição, a PRE/RJ continua recebendo os relatórios", disse ele.

91ª Zona Eleitoral

No dia 26 de outubro, compareceram às urnas 26.216 eleitores, dos 34.003 eleitores cadastrados no Município. A abstenção foi de 22,90%. Segundo a juíza eleitoral, as eleições transcorreram de forma tranquila e sem incidentes.

O candidato a presidente do PSDB, Aécio Neves, venceu —novamente— em Espírito Santo do Pinhal e Santo Antônio do Jardim. Em Espírito Santo do Pinhal, Aécio obteve 19.085 votos (76,93%) —no primeiro turno 15.584— Dilma ficou em segundo com 5.723 votos (23,07%) —no primeiro turno 3.691.

Votos brancos para a Presidência foi de 561 (2,10%) —no primeiro turno 1.358. Já os nulos somaram 857 (3,27%), no primeiro turno, 1.114.

Dos 5.482 eleitores de Santo Antônio do Jardim, 4.470 compareceram às urnas. A abstenção foi de 18,46%. Para presidente, Aécio ficou com 3.078 —no primeiro turno,2.819—; Dilma obteve 1.241 (28,73%) —1.008 votos no primeiro turno. Em branco foram 52 votos —1,16%— e nulos, 99 —2,21%.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Day after. E agora Brasil?

Se uma garrafa tem água até sua metade, ela está meio vazia ou meio cheia? Como devemos encarar esse fenômeno: com otimismo (meio cheia) ou com pessimismo (meio vazia)? De acordo com a pesquisa global da Telefónica com os 'millennials' (jovens entre 18 e 30 anos), realizada pela Pen Schoen Berland, de junho a agosto de 2014, nove em cada dez jovens brasileiros (nessa faixa etária) estão otimistas com o futuro (estão satisfeitos com a vida pessoal); três em cada quatro acreditam que os melhores dias estão por vir; 43% estão com emprego estável e 20% com empreendimento próprio; pensam (dois terços deles) que a educação é a chave para a formação pessoal; a escola só perde em relevância para a família (79%) e ganha da religião (41%); 55% usarão as redes sociais para documentar, denunciar e divulgar suas necessidades, deslizes e abusos de quem quer que sejam (veja Flávia Oliveira, Globo, 19/10/14: 48). Frequentemente, temos a impressão de que o otimismo faz parte do DNA do brasileiro.

Contrariando todos os prognósticos dos especialistas econômicos, o Datafolha sinalizou —há uma semana— uma virada na onda eleitoral e isso teria como causa o otimismo do brasileiro com o futuro da economia. Descrença, repúdio e massacre total (nas redes sociais) contra essa constatação. Mas isso já tinha ocorrido antes. Em 1998, Fernando Henrique venceu no 1º turno —com 53% dos votos válidos. A inflação estava em 1,7%. Os demais indicadores econômicos (daquele ano) não lhe eram favoráveis: crescimento econômico zero, aumento do desemprego (taxa de 10%) e arrocho nos salários. O povo, no entanto, acreditava no seu poder de domar e controlar a inflação. Isso lhe deu a vitória (veja José Paulo Kupfer, Globo, 24/10/14: 17).

Esse mesmo articulista levanta a seguinte hipótese (em relação a 2014): será que o mercado de trabalho (baixa taxa de desemprego, menos de 5%) e o aumento do consumo (da classe C) não cumpriram eleitoralmente neste ano o mesmo papel que o controle da inflação representou em 1998? Apesar de todos os problemas, os brasileiros (pesquisas Ipsos), de 2010 a abril de 2014, sempre ocuparam o primeiro lugar no ranking dos otimistas com a economia (hoje, atrás dos indianos, os brasileiros ocupam a 2ª posição com 57% acreditando no futuro da economia). A classe C, que gastou R$ 1,2 trilhões em 2013, já representa 50% do consumo no Brasil. Ela entrou no mercado de consumo para ficar.

Saindo do campo subjetivo do otimismo e entrando na realidade objetiva: entre 1985 e 2012, o crescimento médio do PIB brasileiro (per capita) foi de apenas 1,4% (Marcos Mendes, Por que o Brasil cresce pouco?). O melhor período foi 2004-2012 (2,8%). Em 2013 o aumento foi de 2,3%. O desempenho do Brasil de 1985 a 2010 (1,3%) é considerado fraco, diante da Colômbia (1,6%,), Peru (1,8%), Argentina (1,9%), Espanha (2,1%), Portugal (2,4%), Chile (4,2%), Índia (4,4%), Coreia do Sul (5,4%), China (8,5%) etc. Mesmo crescendo pouco, a realidade brasileira em números é a seguinte: milhões de pobres (maioria deles) beneficiados por programas assistenciais, classe C (mais 100 milhões de pessoas) consumindo mais de R$ 1 trilhão por ano, maior parte da classe média alta com bons salários e/ou ganhos (quando comparados internacionalmente) e classe rica cada vez mais rica (os 10% mais ricos no Brasil possuem agora 73% da riqueza do país; 225 mil pessoas são milionárias; 1,9 mil são bilionários - Valor 15/10/14: D2). Compreender o Brasil é uma tarefa bastante complicada.

Conclusão: se diante do baixo crescimento econômico os povos no mundo todo não se suicidam coletivamente nem se autodissolvem (Cristóbal Montes), com muito mais razão não farão isso nunca os brasileiros (que amam viver, sobretudo com muito otimismo). Nem mesmo depois de uma eleição renhida (marcada por pancadarias no atacado e no varejo) o Brasil chegará ao fim. Saiu rachado da eleição? Sim, mas o Brasil sempre foi dividido (pelo apartheid socioeconômico). De qualquer modo, a oposição ficou muito mais forte. Juntar os cacos quebrados depois de uma eleição não é tarefa fácil, mas isso não significa o fim do mundo. Somente depois da redemocratização (1985), esse fenômeno já ocorreu sete vezes. O Brasil não melhorou tanto quanto gostaríamos, mas tampouco acabou. Quando nos convencemos de que nunca vamos triunfar, a consequência nefasta é a de que abandonamos qualquer tipo de esforço transformador. Pior: nem sequer mantemos nosso ânimo elevado, confiando no nosso crescimento e na nossa evolução como seres humanos. A julgar pelo que dizem, os brasileiros, por ora, seja pelo otimismo, seja pelas condições das maiorias em todas as classes sociais (pobres, classe C, classe média alta e ricos), estão longe desses males devastadores.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

EDUCAÇÃO

Liceu Anglo Pinhal implanta aulas do ensino fundamental 2

Na quinta-feira, 30, o Liceu Anglo Pinhal implantou na escola aulas do ensino fundamental 2, que compreende as séries do 6º ao 9º anos. As matrículas para 2015 já podem ser efetuadas

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A escola Liceu Anglo Pinhal, localizada no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), está com matrículas abertas para o ensino fundamental 2, que compreende as séries do 6º ao 9º anos.

BEATRIZ OLIVI

Célio Baraldi, coordenador pedagógico da escola

Célio Baraldi, coordenador pedagógico da escola, conta que era cobrado por pais de alunos para que a escola oferecesse o ensino fundamental 2 na escola. "Há um ano fizemos a instalação do ensino médio e do cursinho pré-vestibular com o sistema de ensino Anglo, que pertence à Abril Educação, no Liceu Pinhal. Tivemos um ano promissor. Estamos com 18 professores, cada disciplina tem duas frentes e, por isso, temos dois docentes para cada disciplina. Já tivemos mérito de alunos que passaram em medicina, na faculdade Santa Marcelina e no Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae). Nos vestibulares da região, temos em média de cinco a seis alunos que passaram em primeiro, segundo e terceiro lugares. Com essa qualidade de ensino e com um corpo docente de alto nível, conseguimos oferecer um ensino médio forte, tirando a necessidade de o aluno pinhalense estudar em cidades vizinhas. Com isso, os pais dos alunos e interessados na nossa escola, estavam sempre nos cobrando a implantação do ensino fundamental 2. E depois de uma longa e minuciosa pesquisa, de estudos e consultas, fizemos o lançamento na quinta-feira, e as matrículas já estão abertas". E ressalta: "é importante explicar que o novo ensino do Liceu Anglo Pinhal não vai utilizar diretamente as apostilas do sistema Anglo. A Abril Educação tem uma segunda linha, que é a apostila do sistema Ser de Educação, que está no mesmo nível do Anglo. Somos a primeira escola da região a oferecer o sistema Ser. Essas séries implantadas terão a mesma qualidade de docentes e do plano pedagógico que as demais".

Cursinho

Célio explica que o mesmo nível de "qualidade de ensino que é aplicada no Liceu Anglo Pinhal, também é aplicada em escolas de Campinas e São Paulo". "Era um problema muito sério para o jovem pinhalense, que quando queria fazer cursinho pré-vestibular, precisava ir até cidades vizinhas, o que gerava gastos e preocupações com estrada. Então, nós trouxemos para Espírito Santo do Pinhal a mesma estrutura encontrada em Campinas. Já temos inscrições para o cursinho do próximo ano, e após o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), vamos apresentar um concurso para bolsa de estudo. O cursinho tem como diferencial o professor de biologia, Alexandre, que apresenta aulas principalmente voltadas para os alunos que pretendem cursar medicina. Além disso, nossos professores já são de excelência de cursinho, e são os mesmos que lecionam em Campinas e em São Paulo. Se o aluno quiser se preparar para os vestibulares em 2015, não precisará sair da cidade".

De acordo com o coordenador, a expectativa em relação ao número de alunos que ingressariam no cursinho era baixa, mas firma que foi "surpreendido". "Começamos o ano letivo com 45 alunos. Com a aprovação dos pais, alunos e da comunidade para com o nosso corpo docente e com a nossa qualidade de ensino, no início de março o número de alunos aumentou para 102". E continua: "nosso sistema apresenta uma sequência de simulados. Há os simulados Anglo, que já vão discutindo e preparando os alunos em todas as disciplinas, principalmente nas redações; e temos os simulados para o Enem, com a mesma estrutura do exame, cumprindo-se o mesmo tempo de prova. A redação é aplicada em dois dias para que o aluno possa administrar seu tempo para resolver as questões da prova. Os nossos alunos que têm feito os testes aprovaram. Estamos fazendo um ranking dentro do Anglo, e o alunato pinhalense vem surpreendendo. Nós superamos as escolas de sistema Anglo de ensino de Campinas, com duas aprovações em medicina".

Célio Baraldi conta que os alunos, juntamente com alguns professores, fazem o Plantão de Dúvidas, "que acontece no período da tarde, com o objetivo de ajudar a diminuir as dificuldades dos alunos, resolvendo as dúvidas". "Trabalhamos com o lema: aula dada, aula estudada. Por isso, as aulas que foram ministradas de manhã, podem ser vistas à tarde também no Plantão de Dúvidas, onde um professor irá auxiliar os alunos em suas lições de casa e tirar suas dúvidas. Possuímos um diagnóstico do aluno, e conforme ele necessita de acompanhamento em algumas matérias, nós o direcionamos ao professor para que suas dificuldades sejam resolvidas, tendo progresso dentro da disciplina. Os Plantões de Dúvidas podem ser feitos coletivamente ou individualmente, e são realizados às segundas, terças e quartas. Nos outros dias os alunos têm aulas complementares de química e literatura. Contudo, quando o estudante necessita, qualquer outra disciplina pode ser estudada novamente. O mesmo perfil nós vamos oferecer para o ensino fundamental 2".

Unipinhal

Segundo Célio, a parceria com o Unipinhal oferece uma "acomodação aos alunos de forma bastante didática, apresentando uma escola diferenciada". "A universidade oferece todo espaço e a segurança necessária para os alunos. A diretoria de ensino aprovou nossas normas de segurança e vamos ampliá-las em alguns pontos que foram exigidos. Oferecemos aos alunos ainda uma biblioteca enorme, ventilada, onde há computadores e livros que podem ser utilizados pelo aluno do Liceu Pinhal para pesquisas. As salas são totalmente planejadas porque já estamos em uma estrutura de universidade, com laboratórios químicos e biológicos, além de infraestrutura do complexo esportivo. Toda estrutura que é oferecida ao aluno universitário do Unipinhal, é oferecida ao estudante do Liceu Anglo Pinhal".

ETEC

Inscrições para o vestibulinho da Etec serão abertas amanhã

As inscrições poderão ser feitas até sexta-feira, 7. Segundo Roberto Magalhães, a expectativa é que os alunos se interessem pelos cursos e possam se qualificar para o mercado de trabalho

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Cursos

As inscrições podem ser feitas para os seguintes cursos:
Técnicos integrados ao ensino médio do Colégio Agrícola: agropecuária (80 vagas); informática (40 vagas); meio ambiente (40 vagas);
Cursos modulares noturnos (Colégio Agrícola): informática (40 vagas); e meio Ambiente (40 vagas);
Cursos modulares noturnos na E. E. Cardeal Leme: administração (40 vagas); contabilidade (40 vagas).

A Escola Técnica Estadual de São Paulo (Etec) Dr. Carolino Motta e Silva realizará o Vestibulinho no dia 7 de dezembro. Segundo Roberto José de Fátima Magalhães, diretor da Etec local, as inscrições podem ser feitas até sexta-feira, 7, às 15h. "As inscrições poderão ser feitas pelo site www.vestibulinhoetec.com.br a partir de amanhã. O local da prova também deverá ser consultado pelo mesmo site. Na Etec, localizada no Colégio Técnico Agrícola, contamos com 600 alunos —400 no período da manhã e 200 no período noturno. Na extensão —aulas realizadas na escola estadual Cardeal Leme—, há mais 200 alunos. A expectativa é que mais alunos se interessem tanto pelo ensino médio integrado quanto pelo ensino técnico noturno, podendo qualificar-se para o mercado de trabalho. Para o próximo ano, pretendemos inserir o curso técnico de mecânica".

JUSSARA PASTRE

Roberto Magalhães, diretor da Etec

CLIMA

‘O prazo para regularização da água será de aproximadamente três anos’

Maristela Reis Dellalibera Piccinini, mestre em meteorologia e climatologia, explica que em janeiro deste ano choveu 11,4 mm, sendo que no mesmo período de 2013 o volume foi de 302,8mm

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O cálculo do volume de chuva em Espírito Santo do Pinhal é feito por meio de um poço automatizado, localizado no campo experimental 1 do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), que é interligado com o Instituto Agronômico de Campinas. Os dados são diretamente coletados via satélite. Também são coletados dados por meio de um pluviômetro —aparelho usado para recolher e medir, em milímetros lineares, a quantidade de líquidos ou sólidos durante um determinado tempo e local—, que são comparados com dados de precipitação.

Um milímetro de chuva corresponde a um litro de água por metro quadrado. Segundo Maristela Reis Dellalibera Piccinini, engenheira agrônoma formada pela Faculdade de Agronomia e Zootecnia Manoel Carlos Gonçalves, mestre em meteorologia e climatologia e professora responsável pela disciplina de meteorologia e climatologia dos cursos de Agronomia e Engenharia Ambiental do Unipinhal, o volume de chuva de 2014 foi bem inferior ao registrado em 2013. “Em janeiro deste ano choveu 11,4 mm, sendo que no mesmo período de 2013 o volume foi de 302,8mm. No mês de fevereiro de 2014 o volume anotado foi 1,6mm, contra 221,9 mm em 2013. A situação é uma das mais críticas em 70 anos. A situação em 2014 está muito crítica. Em 70 anos de medições, nunca houve uma medida como essa. Temos sempre veranicos, que são períodos de secas na época das águas, mas nunca houve um período tão crítico como o que estamos passando agora. O regime pluviométrico vem mudando, isso é comprovado. Antes as chuvas regulares começavam logo na primeira semana de setembro, agora, elas começam no final de outubro ou no início de novembro. O registro que tivemos em março de 35% nas represas, está previsto para ser de 30% em março de 2015, o que acontece devido a temperaturas mais elevadas e à evaporação mais alta, ocorrendo com isso a perda mais rápida de água. A situação é crítica. Se o regime pluviométrico se mantiver, vamos normalizar a situação somente em 2016 ou 2017. Vamos enfrentar um período crítico pela frente”.

Mudanças

Maristela explica que a constante evolução tecnológica dos últimos 20 anos trouxe mudanças significativas ao planeta no que se refere ao clima. “A principal mudança se deve ao aquecimento global, ao aquecimento das águas devido à poluição atmosférica, ao desmatamento e à queimada. A ação antrópica—ação do homem no meio ambiente— fez com que tivéssemos essas mudanças, principalmente no que se refere à concentração de constituintes que fazem a retenção da radiação infravermelha, acarretando um aumento de temperatura na superfície. O El Niño é o maior exemplo. Ele tem duração de 15 a 18 meses e muda completamente a parte da direção do vento, isso ocasiona no Brasil chuvas no sul e falta dela no sudeste e nordeste”.

Estimativa

Conforme informações da professora, estava previsto que o índice de chuva para 2014 seria abaixo da normalidade se comparado aos índices dos outros anos. “No entanto, os índices reais surpreenderam todos os envolvidos. Como já foi dito, havia a previsão de que o índice de chuvas seria um pouco abaixo da normalidade, mas não tanto como aconteceu. Sinceramente, o que aconteceu não era esperado. Para termos uma ideia, a média de janeiro em Espírito Santo do Pinhal é de 22 dias com chuva. Mas choveu apenas em 15 dias, e foram chuvas fracas, que nem molhavam o solo. Em fevereiro, foram sete dias com chuvas, e em março, cinco. No mês de setembro houve 63,3 mm de volume, o que está dentro da normalidade, mas esperávamos uma chuva ainda mais significativa. No mês de outubro, a previsão era de que na segunda quinzena as chuvas viessem com maior abundância, o que contribuiria ao menos para minimizar as perdas nos reservatórios e rios. Existe a expectativa de que chova no final de semana, mas trabalhamos com probabilidades, e isso pode ocorrer ou não”.

Ela conta que a falta de chuva gera prejuízos ao consumidor e, principalmente, ao produtor. “A agricultura é uma empresa a céu aberto, e o que acontece na atmosfera interfere diretamente na agricultura. O ano foi crítico porque houve falta de chuva em uma época em que não poderia ter acontecido, mas vamos ter uma diminuição de produção e tudo vai ficar ainda mais difícil, principalmente para o agricultor. A falta de água e as mudanças climáticas fizeram com que os produtores de café tivessem um ano difícil, e acredito que 2015 será um ano ainda mais complicado”.

JOP 13/5/2014

Maristela Dellalibera Piccinini: a falta de chuva gera prejuízos ao consumidor e, principalmente, ao produtor

Escassez de água

Maristela diz que o maior problema causado pela escassez de água é a mudança climática, mas afirma que há falhas também de planejamento. “O problema maior que podemos detectar é a mudança climática, mas devemos ainda avaliar falhas de planejamento porque existe um aumento do consumo da população e não houve reposição de água no solo, o que fez com que se agravassem as condições. Além disso, muitas pessoas pensam que a água é inesgotável, o que não é verdade. Precisamos pensar e planejar mais. Tem várias reportagens aparecendo atualmente de pessoas que estão criando alternativas para armazenamento de água da chuva e reúso, e isso deveria ser mais planejado pela área governamental”. E segue: “a distribuição de chuva não está normal, ela se concentra praticamente em três meses, e nos outros há diminuição. Em junho, julho e agosto a diminuição da chuva é muito grande, mas o consumo continua, principalmente porque é nesse período que temos na região entre os trópicos a mistura nas estações do ano. Temos problemas nas canalizações dos rios, na conservação da mata ciliar e nas nascentes, o que intensifica as perdas de água. Os brasileiros consumem e desperdiçam muita água. Precisamos nos conscientizar mais, precisamos ficar atentos porque a situação é crítica. O prazo de normalização não será de um ano. Se tivermos um regime pluviométrico bom, o prazo para regularizarmos tudo será de três anos. É fundamental a conservação dos recursos hídricos, bem como cuidar das nascentes e das matas ciliares que evitam o assoreamento dos rios. A rede de esgoto deveria ser mais tratada pelos municípios, o que seria muito significativo para os rios, mas isso infelizmente é feito por poucos municípios”.

Educação

Para a engenheira agrônoma a consciência ambiental tem aumentado nos últimos dez anos. Segundo ela, “é necessário que exista educação ambiental nas escolas”. “Acredito que nos último anos a conscientização tenha aumentado, principalmente pelo trabalho que tem sido feito. A faculdade tem feito trabalhos importantes para contribuir favoravelmente com a situação. Os cursos de Agronomia e de Engenharia Ambiental do Unipinhal têm feito uma limpeza eficiente no Ribeirão dos Porcos, tirando os lixos que vão desde pequenos objetos até colchão e fogão. A educação ambiental deveria ser uma disciplina exigida no início da educação para que as crianças criassem uma conscientização ambiental”.

Expectativa

Maristela destaca que 2015 será um ano difícil, principalmente pelo ano atípico que está sendo 2014. “Será uma ano muito difícil no que se refere à água, aos recursos hídricos. Existem institutos que fazem a previsão com até seis meses de antecedência, mas a probabilidade de acertos é muito falha. Penso que ainda seja cedo para fazer os levantamentos para 2015. Mas vamos esperar que o mês de janeiro do próximo ano seja melhor que o deste ano”.

DIZ AÍ...

Você mantém o hábito de frequentar cinemas?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Alex Marques da Silva, 31 anos, Monte Alegre

Atualmente não frequento mais o cinema, mas já fui muitas vezes. Infelizmente, por questão de serviço e falta de tempo, não consigo mais assistir a filmes no cinema. Se houvesse horários mais flexíveis, eu com certeza frequentaria mais. Normalmente vejo filmes em casa, em canal fechado, pela internet ou alugo um DVD. Prefiro assistir a filmes de suspense com tema policial.

Edson Romão, 66 anos, Centro

Vou ao cinema sempre que passa um filme bom. Assisto a muitos filmes em casa também, mas quando é lançamento, prefiro ir ao cinema. Mas a sensação é totalmente diferente. Quando vou ao cinema, posso assistir aos filmes na companhia de várias pessoas, em um ambiente diferente, que passa uma magia diferente. Na minha juventude existia o cinema Santa Clara, que era muito famoso; as filas eram enormes. Sinto que hoje as pessoas não ficam mais animadas para ir ao cinema. Gosto de todos os gêneros de filmes.

José Carlos de Oliveira, 52 anos, Centro

Antigamente eu frequentava muito o cinema, mas hoje em dia não vou mais porque a tecnologia nos proporciona DVDs, que posso assistir em casa, onde me sinto mais confortável. Contudo, o cinema atual aqui está bem preparado para receber o público. Normalmente os filmes de suspense me agradam mais.

Alzira Fortunato Ribeiro, 64 anos, São Judas

Frequentava muito o cinema para levar meus filhos. Agora eles cresceram e eu parei de ir, mas gosto muito de ver filmes. Prefiro assistir em casa porque fico mais tranquila, mais à vontade e mais confortável. Um dos filmes que mais vi na minha vida foi O Menino da Porteira.

Benedito Barreto, 64 anos, Vila São Pedro

Não vou ao cinema há muito tempo. Costumava frequentar as salas de cinema quando era mais jovem. Prefiro ver filmes em casa, a menos que um filme que esteja passando no cinema chame muito a minha atenção. Sempre gostei de filmes com tema de faroeste, com cowboys.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Pinhalenses em destaque

"Fazer muitos fazem, mas com dedicação, carinho e amor, somente poucos"

Dia 27 de outubro de 2014, o Cine Theatro Avenida abriu suas portas para mais uma de suas noites memoráveis. Foi o dia da abertura oficial da 2ª Semana Edgard Cavalheiro – Literatura & Cultura. Prestigiada por autoridades e representantes do Executivo, Legislativo e Judiciário, de inúmeros ícones da cultura pinhalense em seus vários segmentos e assistida por seleta e participativa plateia, João Rozon, presidente da Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, comandou a abertura. Na sequência tivemos oportunidade de ver e ouvir apresentações musicais dos alunos do Projeto Guri, dança de salão (tango) dirigida pela coreógrafa Adriana Françoso e declamações de poesias por alunos do professor Paulo Romão e pela arquiteta Patrícia Françoso. Apresentações impecáveis, de encher os olhos e o coração, demonstrando à sociedade quão Espírito Santo do Pinhal é plena de artistas em todas essas áreas. E, como corolário de tudo isso, o jovem pinhalense Sílvio Tamaso D'Onófrio, lançou seu livro – Crônicas Pesquisas (Edgard Cavalheiro escreveu). Na apresentação do livro, o autor, modestamente, se diz aspirante a escritor. Mas seguramente não o é. É, isto sim, um escritor nato. E isso fica cabalmente demonstrado pela leitura do livro. O que se vê no correr fácil de suas páginas é um perpassar de fatos da vida de Edgard Cavalheiro, colocados de maneira leve, sequente e agradável, permeados de acontecimentos e fatos da vida do próprio autor em nossa cidade, levando-nos a nós, seus leitores pinhalenses a, também, recordar fatos, locais e pessoas dos quais talvez já tenhamos nos olvidado. Teve o cuidado, ainda, o escritor, de alinhavar todas suas crônicas, cada uma de per si, nas fontes pesquisadas que as alicerçaram. E ficamos imaginando o trabalho e o tempo dispendido no exame de todo esse material. Então é mesmo de se parabenizar o autor, mas não somente ele. Principalmente nós, seus leitores temos que ser parabenizados porque fomos agraciados, premiados e beneficiários, apenas com a aquisição e leitura do livro, do resultado de todos esse trabalho, feito, como se tem certeza, com dedicação, carinho e amor. Gostaríamos, nós sim, simples escrevinhadores de ideias, de ter palavras corretas para exprimir nossa admiração e agradecimento. Mas não as temos. Por isso pedimos licença para reproduzir as palavras da professora, cidadã pinhalense, Maria Célia de Castro Amaral, estampadas na contracapa do livro: "Finalmente começam a aparecer em livro os resultados dos anos de honesto esforço de pesquisa por parte do autor, Silvio Tamaso D'Onófrio. Ainda que em meio a despretensiosas crônicas, que servem para pouco mais do que um breve passatempo, é nas entrelinhas desses textos e nas fontes aqui apontadas, que conhecemos, realmente, a vida e a obra de Edgard Cavalheiro. Antes tarde: Espírito Santo do Pinhal carecia, sobremaneira, de alguém capaz, além de suficientemente bem intencionado, para compreender e apresentar a trajetória de um dos maiores escritores pinhalenses. A missão não é pequena, mas Edgard teve a sorte de encontrar em Sílvio a seriedade e o fôlego necessários. Um novo tempo se inicia para a memória de Edgard Cavalheiro com a publicação deste volume. Todo o resto passará: eu, você, os aproveitadores de plantão e seu blá-blá-blá. Edgard permanecerá. E para coroar as merecidas honrarias, Paulo Bomfim e Pazé. Que mais E. C. poderia desejar?" E nós concluímos: Parabéns Espírito Santo do Pinhal por mais este filho que se destaca.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

HOMENAGEM

Prefeito é homenageado pelo Tiro de Guerra

José Benedito de Oliveira recebeu medalha em reconhecimento ao apoio que a Prefeitura presta à instituição

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na terça-feira, 28, no Tiro de Guerra 02-061 de Espírito Santo do Pinhal, o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) recebeu a medalha de mérito do Tiro de Guerra.

A medalha foi entregue em reconhecimento ao apoio que a Prefeitura presta à instituição.

Na ocasião, o subtenente Leandro Silva Peixoto da Costa aproveitou para agradecer a oportunidade de ter trabalhado para o Município, e se despediu informando que um novo chefe da instrução ficará em seu lugar no ano de 2015.

O prefeito municipal agradeceu a honraria recebida e ressaltou mais uma vez a importância do Tiro de Guerra no Município. "Por meio do Tiro de Guerra, nossos jovens recebem uma ótima formação como cidadãos engajados na sociedade. Agradeço pela homenagem recebida e agradeço muito pela atuação do subtenente Leandro em nosso município, colaborando na formação de nossos jovens. Desejo muitas conquistas em sua nova designação", disse.

DIVULGAÇÃO

Zeca Bene foi homenageado na sede do Tiro de Guerra

CONCURSO

Segunda edição de concurso de café é realizada em Andradas

O 2º Concurso de Cafés Especiais foi promovido pela Cooperativa Regional Agropecuária de Andradas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O 2° Concurso de Cafés Especiais foi realizado em Andradas nos dias 23 e 24 de outubro pela Cooperativa Regional Agropecuária de Andradas (Cara), e contou com a presença do prefeito Rodrigo Aparecido Lopes; do secretário de Agricultura e Desenvolvimento Econômico, Paulo Teixeira Giordani; e do deputado federal Carlos Eduardo Mosconi.

Representantes de entidades como a Emater (MG), Nova Botânica e FMC esclareceram dúvidas sobre os diversos assuntos ligados à cafeicultura e suas práticas, regularização ambiental, desenvolvimento sustentável e qualidade dos cafés. Houve também a presença dos expositores que apresentaram seus produtos e serviços. Após o recebimento de mais de 40 inscritos, as amostras codificadas passaram pelas provas sensoriais que foram realizadas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e de Tecnologia do Sul de Minas, campus Machado.

Na tarde de 24 de outubro, foram realizadas as palestras, o leilão e a revelação dos três melhores cafés nas categorias abaixo e acima de 1000 m. Houve ainda uma homenagem in memorian aos produtores Fernando Rotelo e José de Souza Franco, que muito contribuíram com a cooperativa e a cafeicultura andradense.

Premiação

Na categoria abaixo de 1000 m, o 1° lugar ficou com João Aparecido de Oliveira, da propriedade Nossa Senhora Aparecida; o 2° colocado foi Luis Cláudio Valim, da propriedade Santa Clara; e o 3° colocado foi Marcelo Stivanin, da propriedade Santo Antônio. Pela categoria acima de 1000 m, vitória de Aurélio Beraldo, da propriedade Ouro Verde; o 2° colocado foi Valderlei de Lima, do Sítio dos Lima; e na 3ª colocação ficou João Leonildo Ferraz, representando a propriedade São João. A premiação foi conduzida pelo presidente da Cara, José Maurício de Souza Franco, e Caires Carvalho, da comissão técnica.

Mais informações podem ser obtidas pelo site www.cafesespeciaisdeandradas.com ou pelos telefones (35) 3739-2402 e (35) 3697-1551.

EVENTO

Jacutinga se prepara para a 18ª edição do Concurso Qualidade dos Cafés

Concurso é o mais antigo e ininterrupto do Estado de Minas Gerais

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Jacutinga (MG), por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente (Seder), em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater) e com apoio da Cooperativa Agropecuária de Jacutinga (Coapeja), vai realizar no dia 7, a partir das 13h, no Parque de Exposições Benedicto Portugal Rennó, o 18º Concurso Qualidade dos Cafés de Jacutinga. O evento visa divulgar a qualidade do café produzido no município e atualizar o conhecimento dos cafeicultores quanto às novas técnicas de manejo, prestando ainda assistência conjunta aos produtores locais.

Além do anúncio dos vencedores, a programação do evento prevê ainda duas palestras, uma com o coordenador técnico de culturas, com o tema Associativismo: força que promove o desenvolvimento, e outra com o engenheiro agrônomo Ricardo Baratusse Figueiredo, que falará sobre o tema Programa Certifica Minas. Para o dia do encerramento será realizado ainda o tradicional jantar com porco no bafo para confraternização dos cafeicultores.

O Concurso Qualidade dos Cafés de Jacutinga é um dos mais antigos concursos do Estado promovidos ininterruptamente, de acordo com o reconhecimento de todos os órgãos do setor cafeeiro do Estado. Nesta edição, o concurso será dividido mais uma vez em duas categorias: café natural e café cereja descascado. A novidade desta edição será o concurso Delícias do Café, por meio do qual serão escolhidos os mais deliciosos pratos e drink's feitos à base de café.

Para o secretário municipal da Seder, Eduardo Henrique Grisolia, o concurso é uma forma de monitorar a qualidade dos cafés produzidos no município e orientar os produtores com relação aos cuidados necessários com a lavoura para que consigam um melhor preço pelo seu produto. "O concurso é uma forma de traçarmos um diagnóstico do café que é produzido no município para, a partir da identificação de possíveis problemas, orientar os produtores para que consiga uma maior avaliação do seu café, e com isto, mais qualidade de vida para suas famílias", comentou Grisolia.

EDUCAÇÃO

Jornada tecnológica será realizada no Centro Regional Universitário

A 12ª edição da jornada acontecerá de 4 a 7 de novembro, no bloco E da instituição

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A 12ª edição da Jornada Tecnológica, dos cursos de engenharia da computação e mecatrônica será realizada no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) entre 4 e 7 de novembro, no bloco E da instituição.

Na terça-feira, 4, a palestra de abertura será ministrada por Sérgio Ferreira do Carmo, delegado do 1º distrito policial do Município, com o tema Crimes virtuais. Na quarta-feira, 5, o professor Euzebio Belli falará sobre engenharia de computação e engenharia mecatrônica/Crea.

A palestra de quinta-feira, 6, será ministrada por José Tarcísio Camargo, da IBM Brasil, e abordará o tema Gerência de Projetos. Fechando a programação, na sexta-feira, 7, representante da empresa Markle falará sobre o tema Automação e Robótica.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

O que esperar de um governo bipolar?

Quer queira quer não, o novo mandato da presidente Dilma começou na segunda-feira após as eleições. E nesta primeira semana de novo governo já se pôde ter uma [falta de] ideia do que esperar para os próximos quatro anos. Os primeiros sinais emitidos já no final da campanha davam a entender que os problemas na condução da política econômica iriam continuar. Quase todos os problemas do governo Dilma, atribuo a uma origem comum: erros de diagnóstico. E se o diagnóstico é errado, não tem como acertar no remédio.

Existe uma dificuldade imensa do governo da petista de interpretar a conjuntura e até mesmo fatos objetivos incontestáveis. Para citar alguns exemplos deste problema de diagnóstico que me fez acreditar que ele persistiria pelos próximos anos, começo citando o mais grotesco de todos, que foi na ocasião da presidente sugerir à desempregada de 55 anos formada em economia ir estudar no Senai para conseguir um emprego. Veja bem, o diagnóstico de Dilma para o problema em questão é que aquela economista não conseguia emprego por não ser suficientemente qualificada (mesmo tendo formação superior) e não pelo fato da geração de emprego para pessoas qualificadas estar muito aquém da desejável ou necessária no País.

No domingo, no discurso da vitória, mais um erro de diagnóstico. Para a presidente reeleita por uma margem mínima de vantagem, após uma campanha que colecionou baixarias e semeou a intolerância, ela simplesmente discursa que não considera que o País saiu dividido daquela eleição. A meu ver, unido que não saiu. Enquanto logo antes o candidato preterido pela maioria dos que foram às urnas, apelava em seu discurso pela união do País, Dilma, em sua concepção de realidade, não vê necessidade de unir o País. Afinal, para ela, o País não está dividido.

E só para deixar um erro de diagnóstico por dia, na segunda-feira, foi a vez do futuro ex-ministro da Fazenda dizer que o resultado das urnas da véspera era uma evidência de que a população aprovava a política econômica do governo. Para ter essa conclusão, ele deve ter sido um dos que acreditaram no mundo cor-de-rosa pintado pelo marqueteiro de Dilma durante a campanha.

Mas mal passou a terça-feira, vieram alguns sinais estranhos do governo, que não estavam previstos no script de João Santana. Começou pelo lançamento de um balão de ensaio com o nome de um banqueiro para assumir o Ministério da Fazenda (como assim, chamar uma raposa para cuidar do galinheiro?). Na quarta-feira, o Banco Central elevou a taxa de juros —mas a inflação não esteve sempre controlada?. Por que razão aumentar os juros, então? Só podem estar querendo tirar os pratos de comida de nossas famílias menos favorecidas... E, por último, mas não menos importante, no mesmo dia houve uma reunião de cúpula do governo na qual foi discutido um ajuste fiscal 'violento' para 2015, segundo informou o Valor Econômico. Em suma, quase tudo que foi combatido ou negado durante a campanha, parecia que seria adotado no novo governo.

E agora, José? Dados os sinais contraditórios, o que devemos esperar de Dilma 2? Uma postura que redobre as apostas nos erros de diagnóstico do primeiro mandato e prejudique de uma vez por todas as condicionantes de crescimento econômico do longo prazo, ou será uma postura ao estilo "estelionato eleitoral do bem", por meio do qual o governo passa a adotar em grande medida a pauta do candidato que perdeu as eleições, por mais dolorido que seja no curto prazo (para a economia e para a consciência dos aliados), mas que ao menos tende a arrumar a casa para voltarmos a crescer com mais vigor e qualidade?

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

CAFEICULTURA

Café pinhalense fica entre os três melhores do Estado de São Paulo

O café produzido por Carlos Alberto Galhardo foi considerado o 3º melhor do Estado, na categoria café natural. A cerimônia de premiação será realizada no dia 14

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O produtor pinhalense Carlos Alberto Galhardo participou do 13º Concurso Estadual de Qualidade do Café, que premia os melhores produtos em diferentes categorias. Foram mais de três mil amostras inscritas no evento, e pelo segundo ano consecutivo o café de Carlos Alberto será premiado. Em 2013, o produto ficou com a segunda colocação e, neste ano, com a terceira da categoria café natural —com altitude de 1.200 m—, com nota de 8,63.

Concurso

O concurso tem sido uma ferramenta para melhorar a qualidade dos grãos de café, estimulando práticas que conduzem à qualidade e premiando produtores, indústrias de torrefação, cafeterias e empresas exportadoras, sempre com o objetivo de melhorar o valor agregado do produto e do conceito de qualidade do café de São Paulo.

O Concurso de Qualidade do Café é uma iniciativa da Secretaria da Agricultura e Abastecimento e da Coordenadoria de Desenvolvimento dos Agronegócios (Codeagro), em parceria com a Câmara Setorial de Café, com o Sindicato da Indústria de Café do Estado de São Paulo (Sindicafé/SP), o Museu do Café, a Associação Comercial de Santos, a Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic) e o Instituto Biológico.

No 13º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo, foram mais de 3 mil amostras inscritas no evento.

A premiação acontecerá no dia 14 de novembro, no Museu do Café, na cidade de Santos. Na ocasião, haverá leilões das sacas de café dos melhores colocados. Carlos comenta que venderá somente 15 sacas do café no leilão. "No concurso, coloquei 15 sacas, e elas serão vendidas no leilão por um preço acima do mercado —geralmente de 50% a 70% a mais do que o valor de mercado. No ano passado, vendi cada saca por R$ 750, e acredito que neste ano conseguirei um preço ainda maior devido ao fato de o mercado de café estar mais aquecido. Ter contato com os compradores e com os torrefadores também é muito importante. No ano passado, no leilão, vendi para dois torrefadores, e quando voltei para Espírito Santo do Pinhal, eles me procuraram para comprar mais".

Carlos Galhardo diz que não poderá comparecer ao evento para receber a premiação, e que será representado na cerimônia por seu irmão e sócio José Luiz Galhardo.

Premiação

Carlos Galhardo participa do concurso desde 2013, ocasião em que conquistou a segunda colocação no concurso. Neste ano conquistou o terceiro lugar em qualidade com o café Novo Mundo, na categoria cereja natural, café terreiro. Sua produção está localizada no bairro Boa Vista, no sítio Ravello. "Mandei amostras para os jurados que são daqui de Espírito Santo do Pinhal, eles provaram e fizeram as classificações. Como eles acharam que era um café de boa qualidade, pediram que eu mandasse para um armazém geral para ser feita uma peneiragem por meio do qual os grãos mais graúdos são separados. Depois enviei novamente amostras de 1,5 kg para que eles pudessem provar novamente. Após as provas, os jurados seguem a classificação até escolherem os cinco melhores. Feito isso, separei as amostras que foram classificadas aqui no Município e encaminhei-as para o concurso de Santos. Fiquei muito feliz com essa colocação porque há vários grandes produtores no Estado, em cidades como Franca, Altinópolis e São Sebastião da Grama, por exemplo, municípios em que são produzidos cafés finos".

JUSSARA PASTRE

Carlos Alberto Galhardo: o diferencial do meu café, é a bebida, que é frutada

Diferencial

Carlos acredita que o ponto positivo de sua produção é a bebida e o cuidado com o manuseio dos grãos, da colheita até a secagem. "O diferencial do meu café, é a bebida, que é frutada, com um aroma que só conseguimos adquirir com altitude. Além disso, temos cuidado no manuseio de terreiro. Não deixamos o café parado no terreiro porque ele precisa rodar. A cada 30 minutos, viramos o café para não tomar sol somente de um lado. Ele não pode tomar umidade, e à noite temos que cobrir o café. Há outros processos de secagem, mas é uma secagem forçada. O segredo é o manuseio e o cuidado para não deixar que ele tome umidade".

Brasil

O Brasil é um dos países que mais produz café, que é uma das bases da economia do País. Carlos acredita que o mercado tende a crescer ainda mais devido ao aumento de consumo no mundo. "O mercado cafeeiro do Brasil é um dos maiores do mundo, e a tendência do mercado é que cresça ainda mais porque o produtor do café passa por uma dificuldade de mão de obra. No entanto, estamos partindo para a mecanização. Não é fácil atualmente encontrar mão de obra, e quando encontramos, é de má qualidade. O Brasil produz cada vez mais café, e o consumo mundial também aumentou. Atualmente a produção do Brasil gira em torno de 45 milhões de sacas, e há muito campo para produzir ainda mais". E continua: "concorremos com Colômbia e Costa Rica, por exemplo, mas a qualidade do nosso café é bem melhor. Somos visto lá fora como grandes fornecedores de café, e de um café de boa qualidade, e os concursos que acontecem cada vez com mais frequência no Brasil servem para incentivar os produtores para que se sintam motivados a produzir café de qualidade. Vale a pena investir na cafeicultura, mesmo com as dificuldades que os produtores enfrentam, principalmente em relação às leis trabalhistas. Não é fácil manter uma propriedade rural justamente por causa das leis trabalhistas, mas não podemos desistir de colher um café de qualidade".

Após ter ficado com a terceira colocação no 13º Concurso Estadual de Qualidade do Café de São Paulo, Carlos conta que pretende exportar 320 sacas no final de 2014 ou no início de 2015.

DIVULGAÇÃO

Carlos: não deixamos o café parado no terreiro porque ele precisa rodar

RICARDO ALVES TAVEIRA

As novas velhas modalidades de academia

Em 1986, a professora de Educação Física Gim Miler, ao sofrer uma lesão, foi recomendada pelo seu médico a ficar subindo e descendo em um banquinho de madeira com a finalidade de reforçar os músculos da coxa (quadríceps), ação muscular fundamentada no teste de banco sueco, com similaridade com a tarefa motora diária de subir escadas.

Para não ficar naquele sobe e desce monótono, usando sua criatividade, Gim Miler começou a conjugar movimentos de braços com as pernas e fazer variações interessantes. A ideia deu certo e três anos depois a Reebok aperfeiçoou a atividade, lançando no mercado uma plataforma semelhante a um degrau, possibilitando uma nova e excelente atividade cardiovascular que ainda fortalece os músculos, principalmente os inferiores (coxa, perna, glúteos), além de desenvolver a noção espacial, a coordenação motora, o reflexo e contribuir para o emagrecimento.

Com mais de 20 anos de criação do step, o Colégio Americano de Medicina do Esporte já tem fatos e dados suficientes que colocam essa atividade em uma posição de destaque quando comparada, por exemplo, a outras modalidades de exercícios aeróbicos.

Os estudos concluíram também que a atividade pode gastar de 300 a 500 calorias, considerando, respectivamente, 30 e 60 minutos de aula. Para que os valores sejam obtidos com segurança por qualquer pessoa, os estudiosos sugerem uma frequência ideal de três vezes por semana —no mínimo—, como qualquer outra atividade física.

Outra modalidade surgida na década de 1980 foi a ginástica aeróbica. Ela apareceu como um fenômeno, tendo celebridades mundialmente conhecidas como adeptas dessa variação da ginástica que preconizava aulas motivantes, com músicas estimulantes e movimentos desde os mais simples até os mais complexos. Porém, teve seu declínio no final da década de 1990, início do ano de 2000, assim como o step.

Entretanto, anos depois ressurgiram com uma nova roupagem e com nomenclaturas mercadológicas diferentes, mas a essência e os fundamentos eram os mesmos das iniciais. Talvez esse quadro seja reflexo de uma necessidade exacerbada de sempre ter algo novo, de inovar, estar à frente...

Alguns benefícios das modalidades aeróbicas:

Diminuição do percentual de gordura; melhoria e prevenção de problemas no sistema cardiovascular; melhoria e prevenção de problemas no sistema cardiorrespiratório; promoção de bem estar e saúde; melhoria e aumento das capacidades físicas; melhoria e aumento das capacidades motoras (coordenação, agilidade etc.); aumento do domínio espacial; aumento das habilidades motoras específicas; aumento da percepção e do reflexo; estimulação da convivência em grupo; aquisição de novos valores sociais; aumento da autoestima; combate o estresse; e percepção do corpo.

Cabe a nós escolhermos uma modalidade entre a vasta gama de atividades físicas oferecidas, sem deixarmos de lado a nossa segurança, a nossa qualidade de vida.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

METROPOLITANO

Pinhal-Futsal enfrenta Primeiro de Maio nas quartas-de-final

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Após conquistar duas vitórias seguidas —contra Pindamonhangaba e Oportunity/Bragança Paulista—, a equipe masculina do Pinhal-Futsal foi derrotada por 8 a 1 pela equipe de Franco da Rocha, partida realizada na terça-feira, 28, na cidade do adversário.

O Pinhal-Futsal não repetiu as mesmas atuações das rodadas anteriores e acabou não tendo chance de derrotar o time da casa. Com a derrota, os jogadores, comandados pelo técnico Matheus Salim, acabaram ficando na terceira colocação da chave, e irão enfrentar na fase de quartas-de-final o Primeiro de Maio, de Santo André, que foi o segundo colocado da chave B.

Buscando vaga na fase semifinal, a equipe do Cruzeiro enfrenta Pindamonhangaba; Taboão da Serra joga contra Botucatu; e Franco da Rocha recebe Sertãozinho.

A primeira partida do confronto será realizada na quinta-feira, 6, às 21h, no Ginásio da ADF/Pinhalense. A partida de volta acontecerá no domingo, 9, às 11h, em Santo André.

DIVULGAÇÃO

Thi marcou o gol da equipe pinhalense na partida contra Franco da Rocha

EVENTO

ANCR comemora 25 anos no Super Stakes de Rédeas

De 7 a 9 de novembro, na Fazenda Barrinha, a Associação Nacional do Cavalo de Rédeas realiza o ANCR Super Stakes 2014, prova com limite de idade, uma das três grandes e oficiais da temporada, exclusiva para animais com quatro, cinco e seis anos hípicos —gerações 2008, 2009, 2010—, nas categorias Aberta e Amador níveis 2, 3 e 4. Na mesma data será realizada a 2ª Copa Wrangler de Rédeas, também nas categorias Aberta e Amador, para animais com sete anos hípicos ou mais —geração 2007 e anteriores.

O Snaffle Bit ou Hackmore, prova para potros —animais com três anos hípicos, geração 2011—, também acontece nas categorias Aberta e Amador. Completa a programação as categorias Principiante Aberta e Amador.

Francisco Moura, presidente da ANCR, avaliou de forma positiva o ano da associação. "Estamos encerrando mais um ano de sucesso da Rédea brasileira. Fizemos uma transição de diretoria tranquila e agora seguimos com o bom trabalho realizado nos últimos anos. Nossa meta será sempre o fomento e o crescimento da nossa modalidade e continuamos buscando ferramentas para tornar possível fortalecimento ainda maior," comentou.

Entre as novidades anunciadas, categoria Jovem, Super Stakes e 2ª Copa Wrangler Amador, com percurso 10, competidores da categoria principiante podem correr nas categorias acima sem perder a condição de N1 —respeitando as regras—, Espaço Kids no Super Stakes, a comemoração de 25 anos de ANCR e ainda o patrocínio do Cardinal Ranch para as categorias principiantes.

As primeiras provas de Rédeas no Brasil foram realizadas pela ABQM, até que em 15 de abril de 1989 foi fundada a ANCR. "É uma data especial e temos que comemorar em grande estilo. Faremos o nosso tradicional jantar de confraternização juntamente com a premiação dos melhores do ano, e aproveitaremos para celebrar o aniversário de 25 anos da nossa associação."A classificatória ANCR Super Stakes, categoria Aberta, abre a programação no dia 7, às 8h. No mesmo dia acontece a tradicional cerimônia de premiação dos melhores do ano, que homenageará os líderes do ranking 2013/2014, às 20h, com o jantar e a confraternização de todos os presentes ao evento. A programação se encerra no dia 9, com o Super Stakes categoria Principiante Amador. **(TT)**

Programação oficial

6/11 – Quinta-feira
14h – Treino pago

7/11 – Sexta-feira
8h - Classificatória ANCR Super Stakes Aberto – níveis 2, 3 e 4
14h - Snaffle Bit ou Hackmore Aberto – nível único
Em seguida, Snaffle Bit ou Hackmore Amador – nível único
II Copa Wrangler de Rédeas Aberto – níveis 2, 3 e 4

20h – Cerimônia de premiação melhores do ano 2013/2014

8/11 – Sábado
8h - Super Stakes Principiante Aberto – nível 1
Em seguida, Super Stakes Jovem
15h – II Copa Wrangler Rédeas Amador – níveis 2, 3 e 4
19h – Abertura
19h30 – Final Super Stakes Aberto – níveis 2,3 e 4

9/11 – Domingo
8h – ANCR Super Stakes Amador – níveis 2, 3 e 4
Em seguida, Super Stakes Principiante Amador – nível 1

ATLETISMO

Banin conquista medalha em Maratona Internacional

O atleta Claudio Banin conquistou a medalha de ouro na 20ª edição da Maratona Internacional de São Paulo, realizada no domingo, 19, com a participação de mais de 18 mil atletas.

Com bom desempenho durante todo o percurso, Banin obteve a 12ª colocação geral da prova, a 1ª na categoria Adulto 30/34 anos. Banin fechou a prova com o tempo de 2h42'16". O atleta analisa de forma positiva a temporada de 2014. **(TT)**

Claudio Banin

DIVULGAÇÃO

DESMANCHE

Internacional e Grêmio empatam no Caco Velho

Dando sequência ao Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Desmanche —60 anos—, na terça-feira, 28, às 18h45, Internacional e Grêmio empataram em 2 a 2. Os gols do Internacional foram marcados pelo jogador Beto Florezi; para o time do Grêmio marcou Zeca Bene.

Internacional: Zé Luiz, César, Zé Paulo, Berto Florezi, Chico City, Biondo, Duarte e Fraga.

Grêmio: Rogério, Fubá, Capota, Zeca Bene, Cipó, Boniek, Belli, Marcos Olé e Pelizer.

Na próxima terça-feira, 4, às 18h45, a equipe do Flamengo enfrenta o Fluminense. **(TT)**

VINÍCOLA

Vinhos produzidos no Município começam a ser comercializados

Localizada em Espírito Santo do Pinhal, vinícola Guaspari lançará primeira safra comercial em novembro. O sommelier Manoel Beato, do grupo Fasano, avaliou os vinhos como de "qualidade extrema"

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com.br

A vinícola Guaspari, localizada em Espírito Santo do Pinhal, lançará a primeira safra comercial de vinhos tinto e branco. Serão comercializadas três mil garrafas do Syrah (Vista da Serra 2011), três mil do Syrah (Vista do Chá 2011), e quatro mil garrafas de Sauvignon Blanc 2012. Além disso, há uma pequena produção de Pinot Noir (safras 2010 e 2011) que será vendida mediante encomenda. Os vinhos chegarão ao mercado já com o reconhecimento de críticos brasileiros e estrangeiros por sua qualidade.

Em dezembro de 2013, o vinho Guaspari Syrah (Vista da Serra 2011) foi apontado como um dos melhores vinhos do Novo Mundo, no ranking do crítico Jorge Lucki, e foi eleito o melhor vinho tinto nacional na categoria Soberano —a mais alta entre todas as categorias.

Renomados profissionais ligados ao setor no Brasil e no exterior, referências no assunto, têm visitado a vinícola e se surpreendido com o projeto e a qualidade dos vinhos apresentados. O sommelier Manoel Beato, do grupo Fasano, elogiou os vinhos e referiu-se a eles como "excelentes" e de "qualidade extrema".

'Concretização de um sonho'

Mariana Gonçalves, diretora-executiva da empresa, contou que a vinícola foi a concretização de um sonho: "a vinícola Guaspari é a concretização de um sonho. Estamos transformando em realidade o desejo de abrir novas fronteiras para a viticultura do Brasil, colocando a região de Espírito Santo do Pinhal no mapa mundial dos vinhos de alta qualidade".

Paulo Roberto Guaspari, diretor operacional, afirmou que "quer fazer um vinho marcante na história dos vinhos do Brasil e do mundo". "Dedicamos esforços e recursos para trazer o que há de melhor em termos de tecnologia, e contamos com uma equipe de experientes profissionais de diferentes partes do Brasil e do mundo, que estão contribuindo com seu valioso conhecimento. Contamos ainda com os dedicados talentos da região que abraçaram essa nova cultura. A constante evolução na qualidade das uvas deixa claro que escolhemos o caminho certo".

Os vinhos poderão ser encontrados nos melhores restaurantes e hotéis do Brasil e do exterior, além de lojas especializadas.

História

O projeto da vinícola Guaspari teve início em 2006, quando foram plantadas as primeiras videiras em uma antiga fazenda de café na região de Espírito Santo do Pinhal. Foram escolhidas uvas de variedades francesas, selecionadas pelas características do terroir. Após dois anos do primeiro plantio, a vinícola foi construída e o primeiro vinho produzido de maneira artesanal.

Os resultados alcançados reforçaram o potencial do projeto e motivaram a empresa a trazer o que havia de melhor no mercado mundial. Especialistas reconhecidos do Brasil e do exterior foram envolvidos desde o início na escolha dos caminhos mais adequados. A área de plantio foi sendo ampliada, chegando atualmente a 50 hectares. Os vinhedos foram divididos em 12 terroirs distintos, demarcados em função da especificidade dos microclimas existentes para expressar toda a qualidade e tipicidade de cada uva (Syrah, Pinot Noir, Cabernet Franc, Cabernet Sauvignon, Merlot, Sauvignon Blanc, Chardonnay e Muskat).

Uma das grandes inovações do projeto da vinícola é a transferência da safra para o inverno, quando a amplitude térmica, a insolação e a ausência de chuvas são semelhantes às das grandes regiões vinícolas do mundo. Cada estágio das parreiras recebe cuidados especiais de profissionais capacitados por técnicos experientes vindos de Portugal, Estados Unidos, Chile e Austrália.

O projeto arquitetônico da vinícola preservou o estilo das antigas fazendas de café da região, integrando a cultura e a estética locais, considerando sempre as preocupações socioambientais.

Espírito Santo do Pinhal tem características semelhantes às das grandes regiões produtoras de vinho da Europa. A região tem um solo seco e de boa drenagem, similar a grandes terroirs do mundo. O Município teve suas características favoráveis à viticultura registrada no início do século 19 pelo botânico francês Auguste de Saint- Hilaire, quando esteve no Brasil.

Da tecnologia ao artesanal

A vinícola adota um cuidadoso e meticuloso manejo do vinhedo, desde a preparação do terreno até a colheita. Os diferentes terroirs que compõem o vinhedo são divididos em parcelas, colhidas e vinificadas separadamente. Somente os melhores cachos são selecionados. A colheita é feita manualmente, e somente com a maturação perfeita das uvas a data para o início da colheita —de julho a agosto— é definida com base em análise do laboratório, na observação da equipe de campo e nas previsões meteorológicas. As uvas são cuidadosamente transportadas para que cheguem em perfeito estado à vinícola, que usa barricas de carvalho francês (Taransaud, François Frére e Ermitage), tanque de concreto oval, linha de produção e engarrafamento italianos e laboratório próprio para controle de qualidade.

Tanques de fermentação e armazenamento

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Em pé: Cristian David Sepulveda Donoso, Erika de Faria, Gabriel Carlos da Silva, Ana Paula Sossai Tessarini e Guilherme Eraldo Scanavachi. Sentados: Rafael Scaramussa Teixeira, Otavio Foresti de Luca, Leonardo Cesar Bucci Picoli, Aline Coquieri Belli, Juan Luís Penaloza Galhardo e Edsandro José da Rocha

Equipe

A vinícola Guaspari conta com especialistas do Brasil e do exterior desde o início do projeto, que colaboram para escolhas mais adequadas para a realização e a criação dos vinhos de altíssima qualidade que estão entre os melhores do mundo. Atualmente, a equipe reúne 55 pessoas —cinco na vinícola e 50 no campo—, dentre os quais se destacam:

Gustavo Gonzalez, enólogo sênior

Enólogo sênior da Guaspari desde 2011, o americano Gustavo Gonzalez trabalhou durante dez anos com Robert Mondavi e na Tenuta dell'Ornellaia, na Toscana, onde fez parte do time responsável pela produção do Masseto 100 pontos. "A vinícola utiliza 100% de barricas de carvalho francês, muitas delas importadas para o Brasil pela primeira vez, especificamente para esse projeto".

Paulo Macedo, agrônomo sênior

O português Paulo Macedo vem dedicando toda a sua vida às parreiras do Vale do Douro (Portugal). Trabalhou durante os últimos 12 anos no grupo Symington, que engloba as marcas Dow's, Graham's e Quinta do Vesúvio, entre outras. "A atenção ao detalhe, na implantação e no manejo de um vinhedo, é um dos principais fundamentos para um parreiral saudável e boas safras."

Juan Galardo, enólogo

Enólogo responsável pela vinícola, o brasileiro Juan Galardo é formado em produção alimentar e enologia no Vale do Douro (Portugal); tem passagens pelas vinícolas Quinta do Sol, Quinta de Nápoles, Quinta de Roriz, em Portugal; West Cape Howe Wines, na Austrália; e Les Domaines de Vinsmoselle, em Luxemburgo. "Consigo ver nesses vinhos uma explosão de emoções, uma dedicação, um clima, um solo, um país, uma expressão de amor, uma expressão de alegria."

Cristian Sepúlveda, enólogo

Enólogo responsável pelo vinhedo, o chileno Cristian Sepúlveda é engenheiro agrônomo formado pela Universidad de Chile. Tem passagens pelas vinícolas Emiliana, Concha y Toro, Carmem, Santa Rita e La Calina, no Chile; Kendall Jackson, nos Estados Unidos; Châteaux Mas Neuf, no Vale do Rhône (França); e Miolo, no Vale dos Vinhedos (Brasil). "Eu acredito muito no potencial dessas uvas para fazer vinhos de grande qualidade."

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Fazer brilhar a nossa estrela

Depois de tanto preparo e tantas lutas —dos dois lados—, eis o resultado. A presidente Dilma Rousseff foi reeleita com o compromisso de dar continuidade ao projeto de mudança que vem com ela e o ex-presidente Lula, desde o seu primeiro mandato, em 2002.

Desta eleição podemos tirar grandes fatos para análise e muitos pontos para discutirmos. O lado positivo é que tivemos no cenário as encarnações de propostas de legítimas políticas de centro, esquerda e direita. Vimos os movimentos sociais e os bancos, polarizados em lados e discursos dos candidatos à presidência. Destes, podemos ainda destacar a participação de três mulheres, três candidatas fortes para ocupar o cargo, sendo duas de representações populares e uma que disputou a reeleição.

Os candidatos disputaram mais um jogo de sentimentos morais do que de fato propostas políticas. Foram constantes os momentos em que a moral de um ou de outro candidato, partido ou apoiadores e financiadores foram postas à mesa. E mais bruto do que isso, foram acusações muitas vezes infundadas e constantemente divulgadas pela grande mídia.

Dilma chega novamente ao poder. Com o empate técnico previsto pelas pesquisas dos grandes institutos brasileiros —que tiveram a moral do seu trabalho questionada durante o primeiro turno— e com a felicidade do mundo acadêmico e dos setores carentes da população brasileira. A reeleição da presidente nos mostra que os que ainda são oprimidos preferem a escolha de um projeto que os defenda. O mapa econômico preferiu Aécio; o social, Dilma.

Na corrida, foram sobrepostas as realizações de cada um. O segundo turno teve novamente a disputa de dois partidos fortes e de oposição. Desde a criação —um, nos movimentos sociais e outro, em centros da elite— até as propostas e o modo de agir, o PT e o PSDB representam anseios diferentes para realidades diferentes.

Nessa décima terceira coluna, escrevo com o título Fazer brilhar a nossa estrela, que é um trecho do inesquecível jingle Sem medo de ser feliz, da disputa de Lula e Collor, em 89. Naquele mesmo cenário, a grande mídia jogava ao lado do que traria a esperança e renovação por dias melhores, a concretização dos anseios da população e o avanço do País por meio de uma política de cara nova. O mesmo Collor foi encarnado em Marina Silva —derrotada no primeiro turno—, e Aécio, que mais uma vez representou o medo de deixar o Brasil na mão dos que carregam bandeiras vermelhas.

Quanto à corrupção, muito martelada pela oposição tucana, faz-se esquecer o lixo no próprio quintal. Esqueceram-se de seus mensalões acobertados, de seus trens e cartéis, desvios de verbas educacionais... A corrupção estará em todos os lugares que o dinheiro estiver envolvido e isso é inegável, inevitável em igrejas, partidos, indústrias etc.

Mas vamos aos fatos. Depois de toda a disputa, eis que a vitória foi divulgada. Às 20h30 de domingo, 26, soubemos que o Brasil das mudanças que seguem desde 2002 continuará avançando. Continuará com suas políticas públicas e sociais em busca de um cenário mais justo, igualitário e humano.

O maior desafio de Dilma será encarar bancadas tão conservadoras que se encontram na oposição aos princípios ideológicos e políticos de seu partido e de eleitores. Apesar disso, Dilma ainda contará com um cenário que já conhece e que poderá dar continuidade por meio das atitudes dos seus ministérios e discursos.

Após a vitória de Dilma, inúmeros comentários preconceituosos contra seus eleitores partiram dos grandes estados de giro econômico. É um retrocesso crer na divisão do Brasil. É uma verdadeira piada acreditar que ainda existam discursos tão extremos, intolerantes e antidemocráticos. A verdadeira burrice não é escolher um candidato; a verdadeira burrice é debochar e não tolerar a liberdade de escolha e expressão do outro. A mesma democracia que fez Dilma ser presa por lutar em 64, é a mesma que hoje, ao mesmo tempo em que a massacra, elege-a ao mais alto posto do Executivo. É a mesma que, felizmente, nos permite demonstrar quem queremos por aqui ou lá. E ela está lá.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

EDUCAÇÃO

Unipinhal promove a 37ª Semana de Administração

O evento terá início com uma mesa redonda que abordará o tema Sucesso como empreendedor, tendo como debatedores Carlos Brando, João Antônio Lian e Reymar Coutinho de Andrade. A palestra de encerramento será ministrada por Fábio Barbosa

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

O Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) promove de 3 a 7 de novembro a 37ª Semana de Administração. O evento contará com palestras e mesa redonda no auditório do Unipinhal e no Cine Theatro Avenida —palestra de encerramento.

Na segunda-feira, 3, no auditório da instituição, será realizada a cerimônia oficial de abertura, ocasião em que acontecerá ainda uma apresentação musical com Marina Ricci e Aline Angelotti. Em seguida, haverá uma mesa redonda com o tema Sucesso como empreendedor, desde a criação da empresa até seus dias atuais. Participarão do debate Carlos Brando, diretor da P&A Marketing, um dos mais influentes profissionais e palestrantes do mundo no ramo do agronegócio; João Antônio Lian, sócio-diretor da Sumatra Comércio Exterior e membro de vários conselhos de empresas, dentre elas, da administração da Eletrobras; e Reymar Coutinho de Andrade, mestre em Ciências Agrárias e presidente das Indústrias Pinhalense S/A.

REPRODUÇÃO

Fábio Barbosa ministra a última palestra da 37ª Semana de Administração

Na terça-feira, 4, Plíneo Penteado Jr. ministrará palestra tendo como tema Fatores do dia a dia – Administração pessoal. Plíneo realiza palestras há mais de 20 anos baseando-se nos mais diversos temas da administração pessoal.

Amador Alonso Rodriguez proferirá palestra na quarta-feira, 5, tendo como tema Empreendedorismo de Negócio – Serasa. Ele é presidente da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), diretor da Serasa Experian e há 12 anos integra a equipe Magia do Riso. Amador trabalha há 29 anos na Serasa, e começou sua carreira como analista de balanços.

Com o tema Princípios de Relações Humanas, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin apresentará palestra na quinta-feira, 6. Especialista em Cuidados Integrativos, a palestrante é instrutora do Grupo Master Mind, empresa que desenvolve treinamentos de liderança, inteligência interpessoal e comunicação eficaz por todo o País.

Fechando a programação do evento, na sexta-feira, 7, no Cine Theatro Avenida, Fábio Barbosa ministrará palestra com o tema O Brasil que queremos construir. Atual presidente da Abril Mídia, ele foi presidente do Banco ABN Amro Real, do Santander e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). É presidente do conselho da Fundação Osesp, membro dos conselhos da UN Foundation, do Insper, do Instituto Empreender Endeavor e do Instituto Ayrton Senna.

LITERATURA

Pedro Bandeira ministra palestra no Cine Theatro Avenida

Hoje, 1º de novembro, o escritor fará a palestra de encerramento da Semana Edgard Cavalheiro. Pedro Bandeira é o autor de livros juvenis que mais vende no Brasil

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A segunda edição da Semana Edgard Cavalheiro teve início no sábado, 25, no Cine Theatro Avenida. De acordo com a programação do evento, que é promovido pela Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, em parceria com a Associação Amigos Theatro Avenida (AATA), Prefeitura Municipal, com o Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) e com o Ministério de Cultura do Governo do Estado de São Paulo, foram realizadas apresentações musicais, peças de teatro, palestras e lançamentos de livros.

Encerrando a programação da semana literária, hoje, 1º de novembro, às 20h, o escritor Pedro Bandeira ministrará palestra no Cine Theatro Avenida.

Sobre o autor

Pedro Bandeira nasceu em Santos. Em 1961 mudou-se para São Paulo para estudar Ciências Sociais na Universidade de São Paulo (USP). Desde muito jovem, ainda em Santos, dedicou-se com entusiasmo ao teatro amador sob os auspícios de Patrícia Galvão, a Pagu, e foi por anos parceiro do grande dramaturgo Plínio Marcos.

Ao transferir-se para São Paulo, fez teatro profissional como ator, diretor e cenógrafo, e trabalhou com teatro de bonecos até 1967, além de dar aulas de Literatura Brasileira e Portuguesa para o ensino médio. Trabalhou em televisão em 1963 como apresentador de programas dirigidos a jovens, e de 1969 a 1984 protagonizou dezenas de comerciais para televisão.

Desde 1962, sua principal atividade profissional foi a de jornalista (redator e editor) e, em seguida, a de publicitário (redator, diretor de criação e diretor de marketing). A partir de 1972 começou a escrever histórias para crianças, que foram publicadas em revistas e vendidas em bancas de jornal pelas editoras Abril, Saraiva e Rio Gráfica, até que em 1983, com a publicação de sua primeira história em formato de livro —O dinossauro que fazia au-au, pela Editora Moderna—, passou a dedicar-se exclusivamente à criação de livros infantis e juvenis. Seu grande sucesso literário foi a obra A Droga da Obediência, de 1984, direcionada para o público adolescente. Esta obra é a primeira da série que ficou conhecida como Os Karas, integrada por A Droga da Obediência, Pântano de Sangue, Anjo da Morte, A Droga do Amor e Droga de Americana. Seus personagens são detetives, um grupo clandestino que investiga eventos misteriosos.

REPRODUÇÃO

Pedro Bandeira, autor de literatura juvenil, encerra a 2ª Semana Edgard Cavalheiro

Bandeira publicou mais de 50 obras, dentre as quais se destacam: A marca de uma lágrima; A Hora da verdade; Descanse em paz, meu amor; e Prova de Fogo.

Autor amplamente premiado, já conquistou o Prêmio APCA, conferido pela Associação Paulista de Críticos de Arte, e o Prêmio Jabuti, oferecido pela Câmara Brasileira do Livro.

É o autor de literatura juvenil que mais vende no Brasil. Como especialista em letramento e técnicas especiais de leitura, profere conferências para professores em todo o Brasil.

‘O mundo do café continua preso nas perspectivas dos barões do café’

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

O Brasil é um dos maiores produtores de café do mundo, e o produto é valorizado em diversos países. A bebida é bastante consumida de norte a sul do País, e cafés produzidos no Município e em cidades da região são constantemente premiados no Estado.

Em visita a Espírito Santo do Pinhal na segunda-feira, 27, o jornal **O Pinhalense** entrevistou Moni Abreu, cafeóloga, barista e escritora do blog Café!Café!Café!.

Dentre tantos assuntos, ela falou sobre cafés especiais, sobre o café brasileiro e sobre a produção de café na região de Espírito Santo do Pinhal.

O que é um café especial?
O café especial é uma forma de nomenclatura que veio dos Estados Unidos, lançada em 1970, quando se buscava qualidades em cafés —Specialty Coffee. Este tipo de café não pode ter defeitos. Defeito físico é algo que não pode ter no grão, os cafés precisam ter torra padronizada, e é essa padronagem que evidencia a qualidade dos grãos —doçura, acidez e citricidade. Para a Specialty Coffe Association of America (Scaa), instituição americana, os cafés acima de 80 pontos são cafés especiais. De cima para baixo, primeiro vêm os cafés gourmets, depois os especiais, premium, superiores e tradicionais.

Qual a importância do padrão de torra?
O padrão de torra talvez seja o que mais defina o café, afinal de contas, não bebemos o café verde, apenas o café torrado. E se o café for torrado de forma cuidadosa, vai ter uma doçura alta, uma citricidade bacana, uma acidez gostosa e uma finalização que fica na boca, todos os ingredientes que nos deixam satisfeitos. Os cafés especiais são qualificados desta forma. Se você fizer um bom estudo de torra do grão, poderá verificar tudo aquilo que o café pode oferecer, que são os sabores gustativos elevadíssimos que tornam o café especial uma iguaria, tanto por ser raro, quanto por ter cada café o seu próprio paladar.

Como trabalhar a torra da melhor forma possível?
Esse é um dos paradigmas que no mundo do café especial precisa ser muito bem trabalhado. A padronagem da torra do café brasileiro faz com que o café fique muito torrado. Ela chega ao ponto da quase carbonização, e isso tem uma explicação histórica. O Brasil já produziu bons cafés. Eu já vi café de estoque, de 30, 40 anos atrás e são realmente muito lindos, são grãos bonitos que ainda mantêm coloração depois de 30, 40 anos. Mas desde os últimos 40 ou 50 anos, ficamos com os cafés ruins aqui no Brasil. Tudo vai para fora porque os estrangeiros não conseguem beber cafés ruins, só bebem cafés bons. O que acontece com essa torra [muito torrada] é que além de perder os nutrientes que esse café especial tem, o café perde sabor e ganha só amargor. No café especial, o amargor é o atributo que não queremos descobrir porque a cafeína já é amarga.

A senhora trabalha com que tipo de café?
Trabalho com os cafés especiais porque acredito que esse tipo de café é um novo paradigma, vai ser a nova forma de ver o café. Os cafés especiais estão se tornando o novo vinho. Para terem uma ideia, o vinho tem 500 voláteis para sentirmos cheiro e sabor; o café tem 1200. Está na hora de encontrar essas qualidades do café e começar a ver o café como alimento saudável.

O consumo de cafés especiais está subindo?
A Associação Brasileira das Indústrias de Café (Abic) tem uma pesquisa de consumo de cafés e já vem sendo comprovado ao longo dos dois últimos anos que a queda de consumo dos cafés tradicionais está entre 5% e 6 %. Ao mesmo tempo, o aumento do consumo de cafés especiais varia entre 30 e 35%, e esse número no mundo dos cafés especiais é muito significativo. Estados como São Paulo e Minas Gerais muitas vezes não têm demanda suficiente para o consumo em cafeterias, que está subindo muito.

Como conseguimos passar o conhecimento necessário sobre o café para os pequenos e médios produtores?
Conhecer a perspectiva do café é o primeiro passo. É fundamental haver uma forma das pessoas terem consciência do novo paradigma do café. Acho que conseguimos conquistar agricultores se conseguirmos responder a eles de que forma irão ganhar. Na maioria das vezes, o produtor está tão cansado, tão desmotivado, que fica preso em seu mundinho, mas tudo isso acontece porque falta motivação. O preço da saca do café não está bom, muitas vezes não paga os custos, e muitos agricultores acabam buscando novas formas de sustento.

Por que os ganhos com os cafés especiais são maiores?
Os ganhos com cafés especiais são maiores porque são vendidos de forma diferente, são cafés artesanais. Eles não são vendidos a preço de governo, a preço da bolsa de valores. Precisamos mostrar isso aos produtores, eles precisam aprender que tudo isso depende de um processo; eles precisam estar motivados. São pequenos detalhes, mudanças de hábitos que fazem com que a produção de café tradicional se torne um café especial. Aliás, mesmo se não chegar a ser um café especial ou um café gourmet, o produtor vai perceber a vantagem de vender um café diferenciado.

Quando a senhora começou a se interessar por café? Como adquiriu tanto conhecimento sobre o assunto?
Sou escritora, cafeóloga, barista e fui professora de português e inglês. Adoro escrever, tenho cinco blogs. Certo dia, provei um café e isso fez surgir em mim milhões de perguntas. Comecei então a pesquisar sobre café e a visitar cafeterias por meio do blog. Fiz uma varredura na cidade do Rio de Janeiro buscando bons cafés. Comecei a pesquisar, a procurar conhecimento sobre café e fiz vários cursos, incluindo de barista, de classificação, degustação e torras. Infelizmente, no Brasil ainda não há bons cursos como acontece em outros países. Na Alemanha existe o consulado do café, onde a pessoa interessada sai de lá um cafeólogo. Como fiz cursos no Brasil todo, de norte a sul, me tornei consultora e adotei o título de cafeóloga, mas continuo sendo uma estudante do café. Gosto de usar esse termo porque barista é estritamente a pessoa que serve bem o café, sabe bastante sobre café para falar dele, mas é especialista do serviço. Apesar de ter feito o curso de torra e ter uma cafeteria, não sou especialista nessa extração porque fui à frente, estudei muito mais assuntos. Trabalho desde a colheita do grão no pé até a bebida final, e por isso digo que sou cafeóloga. Conheço todo o trajeto do café e estou sempre interferindo para tentar ajudar a criar os cafés especiais.

Como começou seu trabalho?
Meu trabalho começou exatamente com o estudo do café especial. Nesse sentido, comecei a dar consultorias e a finalizar cafés, que é o grande segredo para muitos produtores porque a maioria dos produtores tem o café verde e vende para alguém que vai vender o produto por três vezes mais. O produtor está sempre em defasagem econômica, sempre tem alguém ganhando em cima dos cafés dele. Então, ajudo os produtores a finalizar o café, promovo a divulgação do produto. O meu trabalho no mundo do café é valorizar os produtores, gosto de valorizar os produtores e sei que a vida é difícil, sei que eles batalham muito e, às vezes, são eles que ficam com pouco.

Como o café brasileiro é visto no exterior?
Uma matéria no jornal O Globo mostrou uma pesquisa que dizia que os estrangeiros que vieram ao Brasil não identificaram o café tradicional que é servido nos hotéis como café. Resumindo, falaram mal do café brasileiro. Fiquei tão angustiada que escrevi um e-mail para a Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBH), e neste ano teve início um trabalho para os Jogos Olímpicos de 2016, para reforçar a qualidade de serviços e produtos. E o café está nesse foco. A intenção é levar os cafés especiais para todos os hotéis e restaurantes, e achei a ideia fantástica porque é o início da mudança de paradigma, uma fonte de escoamento para os produtores.

A senhora acha que a Alta Mogiana é uma boa região para os cafés especiais?
Fiz uma viagem de dez dias e conheci o trabalho em toda a Alta Mogiana, tanto na paulista como na mineira. Conheci a questão do solo vulcânico, fiz a degustação de cafés para saber como eles influenciam na xícara, conheci vários cafés da região. Sem dúvida, é uma região em que vale a pena investir porque é uma região rica e o solo é bacana.

O que a senhora pretende trazer para Espírito Santo do Pinhal?
Estou pensando em trazer um curso de amplo aspecto sobre café especial, algo ainda básico, apenas para passar uma motivação inicial. Em parceria com o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, vamos tentar promover um curso introdutório sobre a qualidade dos cafés especiais, e quem participar do curso vai poder entender como o café é classificado, como é feita a degustação etc. Muitas vezes o produtor não sabe o café que tem, e isso é muito sério. É muito importante que o produtor saiba qual café ele tem. Quero muito também trazer para o Município o selo da identidade geográfica porque o mundo urbano enxerga o café especial como um produto muito diferenciado. Os selos dão garantia ambiental, garantia de condição de trabalho, de qualidade. A questão do selo é outro salto para Espírito Santo do Pinhal e região, que precisam conhecer o seu selo de identidade porque isso vai dar a eles um ‘plus’ no valor do café. São Paulo tem o selo de identidade geográfica e não está trabalhando isso. Estou indo para Belo Horizonte para participar de um evento sobre selos de identidades geográficas. Estou tentando trazer esse trabalho para Espírito Santo do Pinhal porque vi um grande potencial no Município e na região.

Como seria um bom café?
Vamos pensar no sentido inverso. Da mesma maneira que os estrangeiros chegam aqui e não identificam o café tradicional como a bebida café, há muitas pessoas que estão tão acostumadas com o sabor do café supertorrado, tradicional, que quando bebem um café especial não o identificam como um café especial. As pessoas no Brasil costumam adoçar muito o café, o que mascara o sabor do café, que é amargo, tinto e sem nenhuma qualidade gustativa muito apreciativa. O café especial é doce. As pessoas que estão muito acostumadas ao café tradicional, no início, não gostam, mas com um pouco de exercício, nosso cérebro e a nossa língua começam a trabalhar os sabores, exercitando o paladar. O café especial não é para ser tomado rapidamente, nem com muito açúcar. É uma bebida para ser saboreada, apreciada, como fazemos com um vinho bacana. O café tradicional pode continuar nos lares e ainda vai continuar por muitos anos para ser misturado com leite, mas o café especial é tão bacana que quem experimentá-lo vai ficar encantado.

Existe algum projeto para as mulheres que trabalham no mercado cafeeiro?
Existe o interesse de fazer uma sessão da International Women’s Coffee Alliance (IWCA) —Aliança Internacional das Mulheres do Café—, no País, a IWCA Brasil. Estamos tentando colocar sessões em algumas regiões brasileiras. A IWCA é muito interessante porque dá visibilidade às mulheres do mundo do café, e há em Espírito Santo do Pinhal muitas mulheres trabalhando no setor. Estamos tentando trazer a IWCA para valorizá-las, descobrir onde elas estão. A IWCA tem um grande mote, que é dar visibilidades às mulheres. O mundo do café continua muito preso nas perspectivas dos barões do café, e os homens dominam bastante. Vai ser um trabalho muito interessante na cidade porque em minha visita já fui a várias fazendas em que só há mulheres, seja na administração, no gerenciamento ou revirando o café no terreiro. E elas são totalmente ‘invisíveis’, nos concursos há pouca representatividade das mulheres. A intenção é fazer uma reunião sobre o assunto no mês de novembro, e queremos trazer a IWCA para Espírito Santo do Pinhal e região.

CHICO RAMON

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

O "jornalismo" engajado de Veja

Antes de tudo, para esclarecer quaisquer eventuais acusações de motivações político-partidárias, revelo: votei com convicção em Aécio Neves.

Escolhi o tucano por várias razões, a saber: a necessidade da alternância de poder —um partido governar por dezesseis anos não é saudável em nenhuma democracia do mundo—, o desavergonhado aparelhamento do Estado por filiados e militantes petistas, a gestão temerária e politizada na Petrobras, os rumos erráticos na economia do País e o desastre que é a política de relações exteriores da gestão Dilma —apoiar com farto dinheiro do contribuinte brasileiro a ditadura cubana e manter relações estreitas com, seja lá que diabo é isso, o populista socialismo bolivariano na Venezuela. Isso sem falar na proposta de diálogo com o grupo, ou melhor, quadrilha, nominado Estado Islâmico, que são esses radicais muçulmanos impiedosos que decapitam sem piedade cidadãos de países ocidentais e compartilham as barbaridades na internet. E, claro, a corrupção entranhada e institucionalizada nos porões de ministérios e empresas estatais.

Votei em Aécio, sim, mas repudio o "jornalismo" tendencioso da revista Veja. Não vejo mal nenhum no fato da publicação manifestar em editoriais e através dos seus colunistas opiniões reacionárias e anti-PT, mas no território sagrado das matérias/reportagens isso é inadmissível e tira qualquer credibilidade do veículo. Isso é canalhice. Torpeza, pra dizer o mínimo, foi a capa da revista no fim de semana do pleito do segundo turno. Primeiro, anteciparam a circulação da edição e fizeram um marketing agressivo com a capa que aludia a um suposto conhecimento prévio de Lula e Dilma do escândalo na Petrobras. A informação foi baseada num hipotético testemunho do doleiro Alberto Youssef, criminoso confesso, enjaulado e com confiabilidade nula.

REPRODUÇÃO

Se comprovado o alegado por Youssef, aí sim o Congresso tem o dever político de pedir o impeachment da presidente da República.

Em 1989 já testemunhamos tentativas espúrias de manipular o eleitorado: a edição picareta, feita pela Globo, do debate Lula X Collor. Nos telejornais da emissora, o collorido de Alagoas massacrou o petista, o que não correspondeu à realidade da contenda verbal. Também, na mesma eleição, a polícia quercista de São Paulo apresentou à imprensa os sequestradores do empresário Abílio Diniz trajando camisetas do PT.

Outrossim, não compactuo com o vandalismo perpetrado contra a editora Abril pela militância petista, bem como a tentativa da campanha de Dilma para retirar a revista de circulação. Censura não, nunca, jamais. Tratem a Veja pelo que ela é, assumidamente: um panfleto ideológico que propaga uma doutrina conservadora de direita que representa parcela significativa da população brasileira. A Constituição consagra a liberdade de expressão.

E, voltando para a província crepuscular, me lembra o episódio Laert na última eleição municipal. Na capa do maior jornal da cidade, O Município, foi publicada, no sábado anterior ao sufrágio, em manchete de primeira página uma enquete de pastelaria pró Laert. Verdade, sem metáforas, uma enquete de pastelaria desprovida de qualquer metodologia.

Palavras do Luís, amigo e dono da Pastelaria do Renato: "Fui usado pela assessoria do candidato. Jamais deixarei que usem novamente meu nome e do meu negócio para fins eleitorais".

Nos dois casos, da Veja e d'O Município, um tiro desesperado nos próprios pés.

Em tempo: falei da Veja pela grande tiragem da revista e pela visibilidade, mas tem muitos órgãos de imprensa —revista Carta Capital, é um exemplo— e blogueiros, como Luís Nassif e Paulo Henrique Amorim, que fazem o mesmo jogo sujo a favor do PT.

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Falcon no Cantareira

- É ele, eu tenho certeza. Tem aqui as iniciais do meu nome, que o saudoso Tio Zezo marcou a ponta de faca nas costas do boneco. Ter um Falcon, naquele tempo, era o sonho de consumo da molecada. Com essa marquinha aqui, se me roubassem na escola eu poderia provar que era meu. Velho Tio Zezo, era uma criança junto com a gente.

- Tá me zoando, meu. Não pode ser o mesmo boneco.

- Te juro. Olha, tá me vindo a cena toda na cabeça. Eu estava ali, perto daquele pneu de trator. O Rodriguinho, pentelho como sempre, me deu um empurrão, querendo me jogar pra dentro d'água. Eu consegui segurar o tranco, mas o Falcon acabou caindo e submergiu pra nunca mais. Quer dizer, até hoje, né. Eu tinha ganho de presente no Dia das Crianças, e o mergulho fatídico foi uns dois meses depois, num domingo quente perto do Natal. Meu pai estava pescando com o Motorádio do carro ligado, e me lembro daquele jingle tocando: "Quero ver você não chorar, não olhar pra trás...".

- Por essa época vocês tinham um Corcel 2 branco, né?

- Isso, e no painel tinha um imã, escrito "Papai não corra, não morra". Era começo dos 80, mas o imãzinho era dos 70, quando os carros eram inteiros de ferro. Se fosse nos carros de hoje, o imã não ia parar no painel. Acho que seria mais fácil eu ganhar 100 vezes na Megasena do que reencontrar meu amiguinho barbudo.

- Concordo. Inacreditável, e olha que o pescador nem era você. Olhando toda essa terra rachada, a impressão que dá é que abriram o ralo da represa. Achar carro, barco, sofá submerso, vá lá... Mas um bonequinho desse tamanho é demais. O que te fez pensar que ele estaria aqui, no mesmo lugar?

- Meu sexto sentido arqueológico, talvez. Além disso, estamos falando de um tanque, onde as coisas jogadas nele não podem ir pra outro lugar.

- O triste é ter que tirar a poeira dele, quando o mais lógico seria colocá-lo pra secar... Falcon da Estrela: o resgate. Que saga, heim?

- Nossa, olha lá. Um Aquaplay.

REPRODUÇÃO

- Onde?

- Melhor dizendo, acho que tá mais pra Terraplay...

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU PARA O TEMPO

Hebe Sucupira

Sabores e Cores

TIKA TIRITILI

Rebuçada

A padaria dos Moutinho era o ponto de conversa meu e da Anete, minha irmã, e o papo era sempre com Siá Rita, Rosita e Pedro. O muro do quintal de casa dava para o jardim da dona Maria Moutinho, e eu sentava lá em cima e ficava de prosa com ela. Como ela ria de mim. Acho que eu só falava bobagem. O Oswaldo Moutinho foi muito bonito e chique! Ele que me ensinou a andar de bicicleta na rua Direita e no jardim da Prefeitura.

Antes de ir para a aula de Educação Física eu tomava café e comia uma bolacha que a Siá Rita me dava. Era uma bolacha que chamava Margarida, redonda, enorme, cheia de açúcar em cima. A bala que mais gostava era de cereja, redonda, e a bala rebuçada que vinha direto de Portugal tinha gosto de café. Era quadrada e embrulhada num papel branco.

Pois-pois

A venda do português ficava numa daquelas ruas do chamado bairro chinês, perto das casas das mulheres da vida, como diziam.

Esse boteco do português fazia uma comida deliciosa! O Juca, meu irmão, e o Calú, meu marido, sempre iam lá comer. Um dia chegou um senhor e falou que a bacalhoada estava muito bonita! Tô com vontade mas não trouxe o dinheiro, disse o senhor. O português respondeu, não tem importância, amanhã você volta, traz o dinheiro e come.

Com casca e tudo

Os meus primos e tias que moravam em São Paulo vinham sempre passar férias na casa de meus pais. Era um tal de fazer comida, pois quando vinham, gostavam de matar a vontade de comer isso, comer aquilo. Era leitoa, torta, macarrão com creme, miolo na manteiga, tripa de cordeiro. Um cardápio escolhido a dedo para matar a saudade das comidas caseiras.

Um dia, uma prima nos visitava, e ela comia muito, mas muito mesmo. E era magrinha. Essa prima não conhecia melancia. Perguntou para o meu irmão Clodo como se comia essa fruta.

Ele estava tão cansado da comilança que falou para ela: primeiro o vermelho com as sementes, depois o branco e por último o verde. Tudo? É, tudo.

Saborita

Na minha infância tinha uma moça de uns 50 anos, alta, usava um lenço na cabeça, e carregava no alto dela uma cesta cheia de bananas. Passava por toda a cidade e gritando: banana saborita!

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

A triste e cruel História do Brasil

Dilma Rousseff é a trigésima sexta presidente do Brasil. Desde o início da República até hoje foram 23 processos eleitorais, e eu preferiria falar da Semana Edgard Cavalheiro. No entanto, o dever de professora e historiadora me obriga a falar da triste e cruel história do Brasil.

Frequento as redes sociais por vários motivos para rever amigos, ler deliciosas bobagens, divulgar o Unipinhal e veicular o trabalho do meu filho. Desde o início do processo eleitoral fiquei o máximo que pude como observadora de todas as postagens, compartilhamentos e curtidas que recebi em torno do processo eleitoral. Tenho grandes amigos no PSDB e no PT; não excluí nenhum deles e aceitei tudo o que compartilharam atacando e defendo seus candidatos. Mas paciência tem limite. O discurso separatista que tomou conta das redes sociais e da imprensa irresponsável é no mínimo indignante.

Quando fiz mestrado, trabalhei com História Política do Brasil, especificamente com a construção da memória do Período Regencial (1831/1840); para quem perdeu essa aula, esse período foi entre a abdicação de d. Pedro 1º até a maioridade de d. Pedro 2º com apenas 14 anos de idade. Durante esses nove anos ocorreram revoltas separatistas eclodindo pelo país todo. As mais importantes foram: a Cabanagem no Pará (1835-1840); Balaiada no Maranhão (1838-1841); Sabinada na Bahia (1837-1838); Farroupilha no Rio Grande do Sul (1835-1845), que chegou a declarar-se um país independente; e Revolta do Malês –escravos– na Bahia (1832).

O trauma social e político foram imensos trabalhei a memória desse período pelo fato de ser um momento em que a história oficial apagou justamente para não recordarmos os traumas. O Brasil viveu nove anos de Guerra Civil e o leitor pelas datas pode observar que foram longos anos de lutas, acrescento lutas sangrentas com assassinatos, execuções e a separação quase que definitiva do Rio Grande do Sul.

As revoltas em sua maioria ocorreram no nordeste. Para quem perdeu essa aula também, as províncias do norte e nordeste já foram as mais ricas do País. São Paulo era apenas um sertão a ser desbravado e ocupado posteriormente pela cafeicultura em meados do século 19.

Fiz essa pequena digressão para dizer o seguinte: a triste e cruel história do Brasil se construiu por meio de episódios degradantes; o trabalho escravo foi um deles —300 anos de regime escravista—; ditaduras foram 52 anos na história do período republicano; exclusão social 514 anos; os índios eram cinco milhões quando os portugueses chegaram aqui e, atualmente, são somente 200 ou 300 mil.

Vejo atualmente um número expressivo de pessoas inteligentes, bem-intencionadas, trabalhadoras acompanhando a onda do discurso separatista e irresponsável que alguém resolveu disseminar. Quero perguntar a essas pessoas: vocês já experimentaram uma guerra civil? Acham um horror o que Israel está fazendo com os palestinos? Então? Pensem um pouco no que estão reproduzindo. Afinal, frustrações políticas existem, ser oposição é uma posição que faz muito bem ao jogo democrático, fiscalizar governos e cobrar-lhes com consciência e seriedade é o dever de todos nós cidadãos. Não concordam com os programas sociais do governo? Existem emendas populares que podem ser encaminhadas ao Congresso Nacional para serem votadas, a Constituição nos dá esse direito, sabiam? E por falar em Congresso Nacional, alguém sabe que na verdade quem dirige o País é o Congresso? E todos estão cientes de que foi eleito um dos piores congressos de toda a nossa história? Isso sim é motivo para luto...

REPRODUÇÃO

Movimentos sociais no período Regencial.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

GASTRONOMIA

Sweet Café participa da etapa final do Festival Sabor de São Paulo

O festival gastronômico tem como objetivo valorizar comidas típicas do Estado de São Paulo. Nos dia 22 e 23 de novembro, em São Paulo, será realizada a etapa final do evento. A cafeteria participa do festival com o bolo de brigadeiro crocante com café

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Com o apoio do Departamento de Turismo de Espírito Santo do Pinhal, Adriana Corsi Jannes e Márcia Corsi Jannes, proprietárias da cafeteria Sweet Café, participam do 2º Festival Sabor de São Paulo. O bolo escolhido por elas para representar a cafeteria foi o de brigadeiro crocante com café.

Adriana conta que ficou sabendo do concurso por meio do projeto Empreender. "Fiquei sabendo do festival por meio do projeto Empreender, da Associação Comercial, que serve para unir os núcleos e setores. A Prefeitura e o Sebrae, em parceria com outros órgãos, nos apresentaram o festival. Os membros do núcleo me incentivaram porque acreditavam que seria uma experiência totalmente nova para mim. No início do ano pesquisei, vi como funcionava e fiz a inscrição do bolo de brigadeiro crocante com café. Como o objetivo do festival é valorizar a comida típica e atrair turistas, pensamos em acrescentar o café como ingrediente do bolo porque não há como falar de Espírito Santo do Pinhal sem falar do café. E como minha mãe sempre gostou de fazer sobremesas —que é um dos pontos fortes da cafeteria— e o bolo mais pedido e vendido na cafeteria é o de brigadeiro crocante, resolvemos dar um toque de café exatamente neste bolo. Fizemos vários testes e adaptações e chegamos à receita que apresentamos no festival".

Festival

O festival é composto por 16 etapas, sendo que as 15 etapas iniciais funcionaram como seletivas. A cafeteria ficou em terceiro lugar na última etapa regional na cidade de Campinas, que foi realizada na terça-feira, 28.

O festival gastronômico Sabor de São Paulo tem como objetivo valorizar comidas típicas do Estado de São Paulo. O projeto é uma iniciativa do Governo do Estado de São Paulo em parceria com a revista Prazeres da Mesa.

História

A Sweet Café foi inaugurada em julho de 2006. Adriana explica que a ideia de abrir a cafeteria surgiu de sua mãe, Márcia. "Em 2006 minha mãe e eu nos mudamos para Espírito Santo do Pinhal, e sentimos falta de uma cafeteria na cidade. Queríamos muito abrir um estabelecimento no Município, e minha mãe teve a ideia de montar uma cafeteria por ser aqui a terra do café e não haver um lugar de referência que servisse um bom café. Como minha mãe sempre gostou de fazer sobremesas em casa, quando abrimos a cafeteria ela assumiu a responsabilidade de fazer bolos. Mas não esperávamos que os bolos seriam os pratos principais da cafeteria. Somos apaixonadas pelo que fazemos. Trabalhamos com foco em nossos clientes, tentando proporcionar a eles cada vez mais qualidade," encerra.

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Adriana: resolvemos dar um toque de café no bolo de brigadeiro crocante

CINEMA

Cine A comemora cinco anos no Município

Segundo Carla Guezi, gerente do cinema, o Cine A procurou sempre acompanhar os lançamentos e as estreias mundiais

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Na quinta-feira, 6, o Cine A irá comemorar cinco anos de funcionamento em Espírito Santo do Pinhal. Para Carla Guezi, gerente do cinema, "é um orgulho trabalhar para a população da cidade e poder contar com um público participativo". "O Cine A procurou nesses cinco anos estar sempre se atualizando e acompanhando os lançamentos e as estreias mundiais. A frequência da comunidade no cinema é muito relativa. Filmes de terror e ação renomados, normalmente atraem mais o público jovem, que é um público muito ativo. Acredito que aproximadamente mil pessoas frequentem a sala do cinema por mês. Instalar o sistema de três dimensões (3D) na cidade foi um grande passo para o sucesso do cinema, além de transformarmos nossa sala em uma multiplex. O público conta com pré-estreias à meia-noite, o que é um diferencial com relação aos demais cinemas". E continua: "até hoje, a saga Crepúsculo foi recorde de bilheteria. Entretanto, os filmes Noé e Harry Potter atraíram um número significativo de pessoas. Realizamos sessões de filmes de terror à meia-noite uma vez por mês e, felizmente, as sessões estão sempre lotadas. Neste ano ainda contamos com o lançamento dos filmes Jogos Vorazes 3: A esperança, e O Hobbit 3: A Batalha dos Cincos Exércitos".

Carla Guezi, gerente do Cine A

JUSSARA PASTRE

Projetos futuros

Carla conta que futuramente as dimensões da tela do cinema serão ampliadas. "A dimensão já está sendo puxada ao máximo, e necessita de uma reforma tanto para qualidade como para agradar ao público. No próximo ano, pretendemos fazer várias mudanças, como trocar as poltronas para acomodar melhor os clientes e proporcionar mais conforto. Será feita ainda uma reforma para atender as determinações do Corpo de Bombeiros local. A intenção é não fechar o cinema durante a reforma, fazendo tudo o que for necessário no período matutino para que as sessões noturnas aconteçam normalmente. Com relação às estreias, teremos em abril de 2015 o lançamento de um dos filmes mais esperados do ano, Os Vingadores 2: A Era de Ultron," conclui.

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Dentro da tela
Cláudio Gabriel é um profissional que gosta de exercitar os mais diversos lados artísticos. No ar em Vitória como o veterinário Edu, o ator também alimenta paralelamente com a novela a sua aptidão para pintura. Desde 2010 frequentando um curso de desenho do Parque Lage, localizado na Zona Sul do Rio de Janeiro, Claudio vê na pintura um campo novo de trabalho para explorar. "Sempre tive esse talento e queria desenvolver. Tenho aulas com grandes nomes, como João Magalhães e Bruno Miguel", explica ele, que chegou a participar de algumas exposições e salões. "Venho ganhando conhecimento de técnica e ampliando meus horizontes. O curso é uma análise dos trabalhos. Você pinta no seu ateliê, leva os trabalhos para lá, faz uma miniexposição de quatro telas. Então, vão surgindo as oportunidades", completa.

ISABEL ALMEIDA/CZN
Cláudio Gabriel, o Edu, de Vitória, da Record

Novo começo
O caráter aberto das novelas abre espaço para mudanças nas tramas dos personagens o tempo todo. E Josie Pessoa, a Du de Império, sabe bem disso. Inicialmente a fiel escudeira de João Lucas, interpretado por Daniel Rocha, a personagem ganhou novos rumos ao engravidar do filho de José Alfredo, papel de Alexandre Nero. "O passado da Du era um mistério. Vai ser uma virada na vida dela. Vai entrar em questão se ela realmente gosta do João Lucas ou é só interesse na fortuna. Tem um suspense no ar", explica. Ainda assim, as alterações no rumo da personagem são um dos detalhes que mais chamam a atenção de Josie ao longo de seu trabalho. "Nunca sabemos onde o papel vai parar. O Aguinaldo nos surpreende o tempo todo. E esse é o grande fascínio de interpretar um texto dele", valoriza.

Genérico
Sem contrato com a Globo, Bruno de Lucca fez testes para apresentar um novo programa no SBT. O projeto é uma espécie de Vídeo Show e se chamará Vídeo Fama. A jornalista Rosana Jatobá também fez testes para comandar o projeto.

Verba curta
A Globo pretende cada vez mais reduzir seu gastos exagerados. Após revisar os contratos de diversos atores de seus elenco, os apresentadores da emissora também devem ter seus vínculos analisados. Sérgio Groisman, Renato Aragão e Xuxa podem ter seus contratos não renovados e trabalhar apenas por obra. Serginho e Renato possuem contrato até 2015. Já o compromisso de Xuxa vale até 2017.

Janela dupla
A Globo tem investido cada vez mais na interatividade. Por isso, assim como outros produtos da emissora, a nova versão do Você Decide terá um aplicativo para celular onde o público irá decidir o final da produção. O programa retorna à grade da Globo no ano que vem e fará parte da comemoração dos 50 anos do canal.

Fica para a próxima
A ideia de um segundo horário de dramaturgia no SBT foi engavetada novamente. De olho nos gastos da emissora, Silvio Santos decidiu esperar os efeitos da economia nos próximos meses antes de investir em novas produções. Atualmente, a emissora conta com a novela Chiquititas e está na fase de pré-produção da nova versão de Cúmplices de um Resgate.

Lugar cativo
Mesmo com os baixos índices de audiência, A Fazenda tem sua oitava edição garantida na grade da Record. O reality show deve voltar à programação da emissora a partir de maio de 2015. Atualmente, a produção conta com a apresentação de Bitto Jr.

Dos palcos
Destaque no espetáculo Elis A Musical, a atriz Laila Garin, que interpreta a personagem-título, irá integrar o elenco de Babilônia, próxima novela das nove. O folhetim conta com assinatura de Gilberto Braga, João Ximenes Braga e Ricardo Linhares e tem estreia prevista para depois do Carnaval 2015.

Cidade que nunca dorme
Lady Marizete contará com gravações em Nova Iorque, nos Estados Unidos. A trama, protagonizada por Tatá Werneck e Bruna Marquezine, é escrita por Alcides Nogueira e Mário Teixeira. O folhetim tem previsão de estreia para o primeiro semestre de 2015. A equipe já está em busca de locações na cidade americana.

Bate-papo
Xico Sá deve ganhar um programa de entrevistas na GloboNews. Atualmente, o jornalista é um dos apresentadores do Extra Ordinários, do SporTV, e já participou do Saia Justa, do GNT. O primeiro entrevistado da produção deverá ser o cineasta Pedro Almodóvar. O título do programa e sua data oficial de estreia ainda não foram oficialmente anunciados pelo canal.

De uva em uva
Fernanda Rodrigues está escalada para Sete Vidas, próxima novela das sete. Na trama de Lícia Manzo, a atriz dará vida a Vírginia, uma apreciadora de vinhos. Na história, ela fará par romântico com Arthur, personagem de André Frateschi. O último trabalho de Fernanda na tevê foi O Astro.

Em alta
Michel Teló está cada vez mais conquistando espaço na Globo. Após comandar o Bem Sertanejo, do Fantástico, o cantor será um dos apresentadores do especial musical Sai do Chão. Além de Michel Teló, a produção contará com edições comandadas por Maria Rita, Alexandre Pires, Victor & Léo, Psirico e Sorriso Maroto.

Aos poucos
Apesar de toda a repercussão, a estreia do Porta dos Fundos na Fox frustrou o público ao reprisar diversas esquetes exibidas na web. No entanto, o grupo planeja uma nova leva de vídeos inéditos para a tevê a partir do ano que vem.

Nova embalagem e conteúdo
O Programa da Tarde será totalmente reformulado no começo de 2015. O trio de apresentadores deve ser substituído. No entanto, o nome de Celso Russomanno, que comanda o quadro Patrulha do Consumidor, será mantido.

Lucrativo
A nova MTV caminha a passos lentos quanto à sua programação nacional. Com poucas produções próprias, boa parte da grade da emissora é recheada por programas importados. No entanto, o canal pretende realizar a versão brasileira do reality show Are You The One?, que será feita em parceria com a produtora independente Floresta. A nova produção nacional da MTV, que será gravada de novembro a dezembro, consiste em reunir sob o mesmo teto 10 solteiros e 10 solteiras em busca do amor.

JORGE RODRIGUES JORGE/CZN
Josie Pessoa, a Du de Império, da Globo

Cinema

Annabelle

REPRODUÇÃO

Um casal se prepara para a chegada de sua primeira filha e compra para ela uma boneca. Quando sua casa é invadida por membros de uma seita, o casal é violentamente atacado e a boneca, Annabelle, se torna recipiente de uma entidade do mal.

Título original: Annabelle.
Direção: John R. Leonetti.
Elenco: Annabelle Wallis, Alfre Woodard, Eric Ladin, Tony Amendola, Michelle Romano, Gabriel Bateman, Ward Horton, Brian Howe.
Duração: 99 min.
Gênero: Terror

CINE A

Programação de 1 a 5/11

17h00 Drácula- A História Nunca Contada em 2D (dublado).
19h00 Drácula- A História Nunca Contada em 2D (legendado).
21h00 Annabelle em 2D (dublado).
Matinê nos dias 1 e 2/11, com o filme Festa no Céu em 3D(dublado), às 15h00.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Fim

REPRODUÇÃO

O público brasileiro acostumou-se a ver Fernanda Torres no cinema, no teatro ou na televisão. Com Fim, seu primeiro romance, ela consolida sua transição para o universo das letras. O livro focaliza a história de um grupo de cinco amigos cariocas. Eles rememoram as passagens marcantes de suas vidas - festas, casamentos, separações, manias, inibições, arrependimentos. Há graça, sexo, sol e praia nas páginas de Fim. Mas elas também são cheias de resignação e cobertas por uma tinta de melancolia.

Ficha técnica
Título: Fim
Autor: Fernanda Torres
Edição: 1ª
Editora: Cia. das Letras
Ano: 2013
Páginas: 208

Pântano de sangue

O crime organizado ronda o Pantanal. Miguel, Crânio, Calu, Magri e Chumbinho envolvem-se com o crime organizado que está agindo no Pantanal de Mato Grosso, liderado pelo misterioso e implacável ente. Neste enredo de suspense, discute-se a destruição dos jacarés, dos índios e da natureza em um dos últimos lugares do mundo que ainda poderia ser chamado de Paraíso Terrestre. Crânio, o geninho dos Karas, é quem terá de arrastar os amigos em sua missão.

REPRODUÇÃO

Título: Pântano de sangue
Autor: Pedro Bandeira
Editora: Moderna
Edição: 4ª
Ano: 2009
Páginas: 192

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Desencantos

Se foi o foi por desacato ou remorso que as métricas e os tempos salpicados de desejos foram abandonados em desrespeito às formas pertinentes dos poemas de Fernando Pessoa, desfolhados em uma antologia, esquecida sobre o desbotado sofá velho, se dispondo por ali para confrontar uma angústia calhorda, contumaz e verdolenga, que bem sabia o que queria da minha depressão regida em sustenidos.

Corria eu até o risco de saborear os versos, para sentir percorrer pelas entranhas uma estupidez mansa como inveja da incapacidade total de fugir da mediocridade óbvia e ao mesmo tempo saborear os reversos dos infinitos das belezas das imagens com as quais Fernando Pessoa brinca de irritar o limítrofe que me abocanha. Não se contradiria, mesmo que consciente, a meu ver, este paradoxo que confronta os opostos com que o gênio do poeta antes gratifica, para depois agredir. No entanto me desperta, apesar de sinceramente não saber para o que? Não se sabe a vida, vivesse. Pessoa é contundente ao invadir, sem respeito algum, a minha mediocridade irracional.

Só por ser mais um sábado, não se justificaria acordar neste paranoico profundo, devaneando censuras gordas, irritantes e perdidas sobre a criatividade desmesurada do poeta e a minha incapacidade de desolhar além do chão rasteiro. E tudo isto vai correndo espatifado, amorfo, sem provérbios, desprezível como o nada, apesar de sentir o sol assoviando sereno e carinhoso ao pedir que eu cuspa na culpa, amarre a angústia no passado que não mais se altera, enxovalhe o inútil, mastigue complacente os limites e os saboreie como sendo o melhor do néctar que me caberia e mereceria, para comigo desviver, neste agora que disponho.

Divago, arrisco garimpar no inconsciente, se estes parcos jogos se apoiariam só sobre o nebuloso, sem nenhuma forma a ser sustentada ou apalpada ou se no fim da neblina do túnel, que estou envolvido, poderia existir uma luz. Será que é só o medo covarde de sofrer, de enfrentar estes sentimentos estranhos e conflitivos, de encontrar-me face a face, unicamente espelhado com minha solidão desparceirada, frente a estes fantasmas. Por que, idiota, descrio com a volúpia dos dementes? Seria a sensação da inutilidade de desencrusilhar as tormentas das dúvidas, por não serem mais do que o limite total da minha incapacidade?

Um simples atravessar a rua é um sofrimento reflexivo. Esta mesma rua ontem enfeitada pelos olhos da menina que brincava nas minhas fantasias azuis e acarinhava o imaginário com seus passos a cata do indefinido marcando a alegria. Hoje o transeunte trôpego, desenhado sobre o horizonte do nada, é um mendigo deformado pela miséria que até a solidão rejeita para se abocanhar da mesma minha rua. Transcendo: sou eu que existo nesta rua ou é a rua que invade desrespeitosa meu emocional, a cada momento, como ela bem quer, sem que eu lhe tenha insinuado intimidade? São os demônios dos meus anseios que dilaceram este calçada mendigada de hoje após estuprarem os anjos que adornaram a catita que mordiscou meus sonhos com seus lábios de desejo ontem? Não existo. Não sou nada mais do que estes indefinidos que fabrico a cada segundo das minhas fantasias ou angústias, sendo assim o porvir ou o fim da minha irrealidade mais sólida. As imaginações mais abstratas se desenham robustas, mas por mais que as apalpe não me respondem nada, salvo o que elas querem? Não consigo matar o passado, que invade o presente cavalgando sobre as indefinições e atormentando os desejos.

Depois do nada, não resta perdão, a antropologia de Pessoa me olha cínica deixando correr pelas prateleiras da estante o constante da presença do poeta que me irrita iluminado pelo sorriso que não vejo. Tento fugir do medíocre e conseguir desarvorar em leitor. São passos poucos e pequenos de um paraplégico mental com alguma esperança. Escondo-me a cada insinuação atrás dos versos para desembarcar na angústia que me envolve. Quem sabe. No fim do corredor das dúvidas que não se acabam, há um vazo de ironias de onde brotam algumas insinuações. Talvez o poeta as tenha debulhado semeadas para que algum dia eu consiga entender a profundidade do absoluto. Não se enlouquece de graça só por ser sábado.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

COMEMORAÇÃO

Theatro Municipal de São João comemora 100 anos

O centenário do teatro sanjoanense, que foi inaugurado em 31 de outubro de 1914, será comemorado com uma programação especial a partir de hoje

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Theatro Municipal sanjoanense foi construído em 1913 e inaugurado em 31 de outubro de 1914

Projetado pelo arquiteto italiano J. Pucci e construído por Antonio Lanzac, o Theatro Municipal de São João da Boa Vista foi construído em 1913 e inaugurado em 31 de outubro de 1914, ocasião em que foi apresentada a peça Uma Causa Célebre, da Companhia Santos Silva.

A história do Theatro Municipal começou em 1911, quando jovens sanjoanenses retornaram dos estudos na Europa e nos Estados Unidos dispostos a incentivar a cultura em sua terra. Procuraram, em São Paulo, uma construtora que montava casas de diversões pelo interior do Estado. Em 15 de setembro, o vereador Joaquim Lourenço de Oliveira propôs isenção de impostos por dez anos a quem construísse um teatro na cidade. A proposta foi aceita pela Câmara de vereadores em 15 de abril de 1912.

Sociedade de Cultura Artística

Em 1929, a baixa frequência determinou a instalação de um ringue de patinação no teatro. Na década de 1930 foi criada a Sociedade de Cultura Artística, que tinha como sede o lugar do antigo bar superior. Para as sessões, a sociedade convidava artistas e autoridades de renome. Em 24 de fevereiro de 1913, de uma sessão realizada no Centro Recreativo Sanjoanense, surgiu a Sociedade Anônima Companhia Teatral Sanjoanense, com a presença de 113 acionistas da companhia.

A Companhia Teatral adquiriu um terreno de Misael Tavares, na antiga rua das Lavadeiras, hoje Oscar Janzon, pelo preço de 15 contos de réis, e permutou por outro, na região central, atrás da Matriz. Em maio de 1913, o projeto do Theatro foi apresentado pelo arquiteto J. Pucci, que já havia construído o Teatro São Paulo.

Com a aprovação do projeto, assentou-se a pedra fundamental em 13 de maio de 1913.

Cinema

Em 1937, a maioria das ações da Companhia Teatral de São João da Boa Vista foi comprada por Joaquim José de Oliveira Neto. O teatro entrava em uma nova fase, passando a funcionar como cinema. Aconteciam quatro sessões diárias: matinê, vesperal e duas sessões noturnas. Anos depois foram abertos outros cinemas na cidade, que possuíam poltronas mais confortáveis e equipamentos sofisticados. A concorrência nos preços, as dificuldades na exibição de filmes nacionais e o advento da televisão fizeram o teatro entrar em decadência. E após tentativa frustrada de transformá-lo em salão de bailes populares, acabou fechado por alguns anos.

Na reabertura, em 1944, foi encenada a peça Um Retrato de Mulher. No ano seguinte, apresentou-se no palco do teatro a consagrada pianista sanjoanense Guiomar Novaes.

Reforma

Em fevereiro de 1967, uma reforma fez o teatro perder parte de suas características arquitetônicas antigas. Mudanças inadequadas, que incluíram a retirada das frisas e dos camarotes, descaracterizaram-no. Foi cogitada a possibildiade de vender o prédio para que fosse construído um supermercado no local. Em 26 de agosto de 1981, o então prefeito Nelson Nicolau declarou o Teatro Municipal de utilidade pública. No ano seguinte, já com partes das dependências deterioradas, recebeu em palco improvisado a comediante Dercy Gonçalves. Na oportunidade, a artista chamou a atenção para o péssimo estado de conservação do prédio histórico. E, em 1983, os jornais da cidade noticiaram que o teatro seria demolido.

Em 5 de janeiro de 1984, a primeira parte do prédio foi comprada pela prefeitura pelo valor de CR$ 45 mi. O palco só teria seis metros, deixando para o proprietário, Oliveira Neto, a outra parte do palco e o restante do terreno no fundo do teatro. A segunda parte do prédio foi adquirida por cem milhões de cruzeiros pelo prefeito em exercício à época, Sidney Beraldo, em 28 de maio de 1985. Após a compra do prédio, realizou-se pesquisa de opinião pública por mio da qual a população manifestou o desejo de ver o prédio restaurado. Foi nomeada então pela prefeitura uma equipe de profissionais para a elaboração do projeto de restauração do prédio. O grupo foi a São Paulo entregar o trabalho ao Condephaat, que iniciou o processo de Tombamento de Teatro.

Em 13 de abril de 1986, montou-se uma exposição com todos os projetos no foyer do teatro. Na ocasião o governador Franco Montoro e o secretário estadual de Planejamento á época, José Serra, visitaram o teatro e se comprometeram a destinar dois milhões de cruzados à restauração. Em 19 de janeiro de 1987, o Theatro Municipal de São João da Boa Vista foi tombado pelo Condephaat.

Restauração

No ano 2000 o prédio recebeu uma série de melhorias, dentre as quais a conclusão da sala de múltiplo uso, a instalação do ar-condicionado da sala principal, a colocação de forro e o término do sistema de proteção contra incêndio. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico naiconal (Iphan) possibilitou a restauração dos gradis em metal, compra das poltronas da sala de múltiplo uso e o complemento do forro de gesso das frisas e camarotes. Também foram substituídas as madeiras da curva da ferradura e de apoio dos gradis. O governo do Estado de São Paulo repassou R$ 250 mil no final do ano, e o montante foi utilizado na recuperação do piso da sala principal, curva de visibilidade da galeria, poltronas da plateia e galeria, cadeiras para as frisas dos camarotes e pinturas interna e externa.

Amite

A Associação dos Amigos do Theatro Municipal (Amite) foi constituída em 2003 para promover o hábito de frequentar o teatro, realizar eventos com a participação de grupos e escolas locais e organizar a agenda de espetáculos do teatro, em parceria com o Departamento de Cultura e Turismo e as entidades culturais do município.

Programação

Em comemoração ao centenário do teatro de São João da Boa Vista, será realizada uma programação especial no mês de novembro:

Hoje, 1º de novembro, às 20h30 – no teatro
Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, sob a regência do Maestro Mauricio Galindo.

Segunda-feira, 3, às 20h – no teatro
Corais de São João com a regência do maestro Estevão Ferreira

Terça-feira, 4 – no Cine Beloca
Exibição do filme sanjoanense Malgrado, com direção de David Ribeiro, coordenador do Cineclube Beloca

Quarta-feira, 5, às 20h – no teatro
Espetáculo da Jazz Sinfônica de São João da Boa Vista, sob a regência do maestro Agenor Neto

Quinta-feira, 6 – no teatro
O Grupo Cena IV Shakespeare Cia apresentará o espetáculo O Mercador de Veneza

Sexta-feira, 7 – no teatro
O Studium Joelen e a Cia. do Corpo de Vargem Grande do Sul exibirão um espetáculo com ballet clássico de repertório, ballet clássico livre e jazz dance, ilustrando fatos ocorridos na história do Theatro. Coreografia de André Moreno

Sábado, 8, às 20h – no teatro
A Orquestra do Porto de Santos (Opos) apresentará o espetáculo Bach, Mozart e Beethoven – De volta às paradas de sucesso!. A Opos tem sido muito elogiada pelos críticos. Nos palcos, Bach (Roberto Borenstein), Mozart (Kathleenn Andrade) e Beethoven (Henrique Ribeiro) recordam suas histórias, revelam seus talentos e se dão conta de que ninguém mais conhece suas músicas.

Domingo, 9, às 18h
Espetáculo teatral com o Grupo Furunfunfum, que apresentará uma peça infantil.

Painel Cultural

A 2ª Semana Edgard Cavalheiro teve início no sábado, 25, e contou com diversas apresentações que exploraram a musicalidade e a linguagem literária. Houve apresentações musicais promovidas por Adriana Françoso, pelo Projeto Guri, pela Orquestra de Viola de Andradas, por Wolf Borges e pelas professoras da rede municipal de ensino. Patrícia Françoso e os alunos do professor Paulo Romão declamaram textos poéticos. Silvio Tamaso D'Onófrio, Dalmir Sant'anna e Izabel Parolin ministraram palestras durante o evento.

Dalmir Sant'anna

Patrícia Françoso

Jucilene Buosi

Viola, Osiris, Detore, Zeca Bene, Silvio, Lourdes, Serginho, Carol e Rozon

FOTOS: CHICO RAMON

Renan

Paulo Romão

Jaqueline e Luiz Felipe

Gabriella e Bruno

Stephanie

Orquestra de Viola de Andradas

O Canto das Professoras

Izabel Parolin

Orquestra de Viola de Andradas

Eric

Wolf Borges

Deivid Santos

NISSAN MARCH 1.0 SV

Ponto de equilíbrio

Com motor 1.0, Nissan March SV se destaca nas vendas e no custo/benefício

RAPHAEL PANARO
Auto Press

Na hora de comprar um carro, o consumidor brasileiro sempre tenta conciliar uma boa lista de equipamentos com um preço que caiba no bolso. E, geralmente, uma versão intermediária de um modelo cumpre bem esse papel. No caso do novo Nissan March que tem 47% de motores 1.0 no share, contra 53% do 1.6 litro quem desempenha essa função é a configuração 1.0 SV. Ela se torna justamente uma versão que oferece os principais atributos da linha, dentro de um custo/benefício interessante. Não por acaso, a SV emplaca quase metade de todos os March que são vendidos com motor mil. E um em cada cinco March comercializados é dessa configuração. Desde a reestilização em maio desse ano, o compacto da Nissan cresceu nas vendas e tem média de mais de 2.200 unidades nos últimos quatro meses destaque para setembro, com 2.559 exemplares.

Agora fabricado em Resende, no Sul do Rio de Janeiro, o March 1.0 SV custa R$ 36.990. Aliado ao preço competitivo, está um bom recheio. Ar-condicionado, direção elétrica, volante multifuncional, moldura da grade inferior cromada, farol de neblina, sistema de som rádio AM/FM, CD/Mp3, entradas USB e auxiliar, além de Bluetooth, quatro alto-falantes e rodas de liga leve de 15 polegadas são alguns deles. Ar-condicionado digital, câmara de ré e sistema multimídia ficam restritos à motorização 1.6 litro. Ou seja, a versão 1.0 SV traz basicamente tudo que um carro urbano precisa ter, sem maiores firulas.

A parte mecânica é mesma do modelo hecho en México. O motor 1.0 16V flex de origem Renault entrega 74 cv a 5.850 rpm tanto com etanol ou gasolina no tanque. O torque fica em 10 kgfm a 4.350 rpm, sendo que 90% dele está disponível aos 3.500 giros. Com a transmissão manual de cinco marchas também oriunda da marca francesa, o March 1.0 leva 14,5 segundos para chegar aos 100 km/h partindo da inércia com gasolina e 13,8 s com etanol. Nas versões superiores, a combinação de 111 cv e peso de 982 kg é mais animadora. Na de entrada, no entanto, a relação peso/potência de 12,6 kg/cv fica na média da concorrência.

Outro bom argumento de vendas é o renovado design. Em maio desse ano, além de produzir o carro no Brasil antes era importado do Méxi, a Nissan promoveu uma repaginação geral do carrinho. A nova estética colocou o pequeno March em linha com os recentes modelos da gama da Nissan, que refletem a assinatura atual do design mundial da marca nipônica.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

Ficha técnica

Motor: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 998 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração.
Potência: 74 cv com gasolina/etanol a 5.850 rpm
Torque: 10 kgfm com gasolina/etanol a 4.350 rpm
Diâmetro e curso: 69 mm X 66,8 mm. Taxa de compressão: 10:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson com molas helicoidais, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora. Traseira por eixo de torção com molas helicoidais e amortecedores hidráulicos.
Pneus: 185/60 R15
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás. ABS com EBD e assistência de frenagem.
Carroceria: Hatch compacto em monobloco com cinco portas e cinco lugares. Com 3,83 metros de comprimento, 1,67 m de largura, 1,53 m de altura e 2,45 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais de série.
Peso: 956 kg.
Capacidade do porta-malas: 265 litros.
Tanque de combustível: 41 litros.
Produção: Resende, Brasil.
Lançamento mundial: 2013.
Lançamento no Brasil: 2014.
Itens de série: Ar-condicionado, banco do motorista com regulagem de altura, computador de bordo, desembaçador traseiro com temporizador, direção elétrica progressiva, para-sol com espelhos cortesia para motorista e passageiro, porta-malas com iluminação, tampa de combustível com abertura interna, volante com regulagem de altura, chave com telecomando para abertura e fechamento das portas e do porta-malas, maçanetas internas cromadas, retrovisores, travas e vidros dianteiros e traseiros elétricos, aerofólio com brake light e lâmpada de leds, Bluetooth, volante multifuncional, maçanetas externas na cor da carroceria, moldura da grade inferior cromada, farol de neblina com acabamento cromado, CD Player com entrada auxiliar para MP3 Player/iPod, conector USB, quatro alto-falantes e rodas de liga leve aro 15.
Preço: R$ 36.990.

Ponto a ponto

Desempenho Apesar do baixo peso de 956 kg, os 74 cv são apenas suficientes para mover o hatch de maneira razoável acima das 3 mil rpm. Em giros menores, no entanto, pisar fundo no acelerador pode frustrar quem dirige. Nota 6.

Estabilidade O carrinho da Nissan vai bem nesse aspecto. A suspensão deixa a carroceria rolar pouco nas curvas e o March não torce muito. Em frenagens, o comportamento também é adequado. Já em altas velocidades, o hatch se beneficia da direção elétrica, que fica mais durinha e dá a sensação de maior controle do carro. Nota 7.

Interatividade A maioria dos comandos do March são bem posicionados e de fácil manuseio. A exceção é o controle dos retrovisores elétricos, meio escondido atrás do volante. A transmissão manual de cinco velocidades tem bons engates, apesar de ser um tanto áspera e seca. Conectar o celular ao Bluetooth do sistema de som é intuitivo e leva apenas alguns segundos. Mas elogiável mesmo é a retrovisão. O amplo vidro traseiro permite o motorista ter ampla visão do que está se passando atrás do carro. Nota 7.

Consumo O March entrou na lista de veículos testados pelo Programa Brasileiro de Etiquetagem do InMetro. De acordo com o órgão, a versão SV 1.0 atingiu médias de 8,7/10,4 km/l com etanol em trecho urbano e estrada, respectivamente. Com gasolina, os números sobem para 12,5/14,8 km/l. O resultado foi a nota A tanto na categoria quanto no geral. Seu índice de consumo energético ficou em 1,59 MJ/km. Nota 10.

Conforto A suspensão lida bem com os buracos e as pancadas são absorvidas com competência. Quem deixa a desejar é o isolamento acústico. Mesmo em ponto morto, o ruído do propulsor invade a cabine. Em rotações maiores, o barulho é bastante incômodo. Os bancos também poderiam dar melhor apoio e conforto ao motorista. Nota 6.

Tecnologia Junto do face-lift, a Nissan fez alterações na plataforma B-Zero, que passa a se chamar V nessa segunda geração. Dentre as modificações estão a carroceria reforçada, novos materiais no assoalho, painéis laterais e frontais e mais pontos de solda. Em termos de equipamentos, a versão top1.0 SV vem com uma interessante lista que conta com CD Player com entrada auxiliar para MP3 Player/iPod, conector USB, Bluetooth, quatro alto-falantes, retrovisores elétricos e volante multifuncional. Nota 7.

Habitabilidade Os compactos não são conhecidos pelo excesso de espaço interno. E o March não foge à regra. Na frente, os ocupantes se instalam bem. Já quem viaja atrás sofre um pouco e depende da parcimônia dos passageiros dianteiros. Apenas duas pessoas conseguem viajar ali sem se espremer. Entrar e sair do carro não demanda maiores ginásticas. Os vãos para guardar objetos de uso pessoal, como chave, celular e carteira, são escassos. O porta-malas é menor do que o da concorrência, mas não chega a ser tão ruim leva 265 litros. Nota 6.

Acabamento Hatches compactos são sinônimo de plásticos. E no March SV há bastante deles espalhados pelo habitáculo. Eles são rígidos e a textura, no entanto, parece boa. Os puxadores das portas cromados melhoram o ambiente. Já os encaixes mereciam maior atenção. O volante tem o desenho de carros mais caros, como o Sentra e Altima. E a padronagem dos bancos é bem simples. Nota 6.

Design O hatch compacto agora produzido no Brasil não difere muito daquele que vinha importado do México, mas as discretas mudanças no conjunto ótico e grade dianteira conferiram um aspecto mais moderno e agressivo ao modelo. Pena que parou por aí. Nota 7.

Custo/benefício Na concorrência, é difícil achar um carro 1.0 de R$ 36.990 já com ar-condicionado, direção e trio elétricos, computador de bordo e sistema de som completo a bonita cor azul adiciona cerca de R$ 1 mil ao preço final. É um pacote atrativo para um compacto nacional. A grande pedra no caminho do March é o Sandero. O compacto da Renault na versão Expression 1.0 parte de R$ 35.930 e se iguala em termos de equipamentos. Já a Ford pede R$ 39.990 pelo Ka 1.0 SEL. A favor do novo carro da Ford estão os controles eletrônicos de tração e estabilidade e motor de 85 cv. O Volkswagen Up supera os R$ 40 mil quase equipado a altura. Nota 8.

Total O Nissan March 1.0 SV somou 70 pontos em 100 possíveis.

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Gira fácil

Como toda marca japonesa, o conservadorismo deu o tom na hora de promover uma reestilização no March. As mudanças mais significativas estão nos faróis dianteiros e traseiros. Na frente, os olhos ganharam a identidade atual da Nissan, com o formato bumerangue. O design é completo pela grade em V e no estilo colmeia. Atrás, as lanternas apenas ganharam um tapa no visual e se assemelham as do March mexicano, que continua a ser importado como modelo de entrada da linha. Se por um lado não impressiona tanto assim, por outro também não desagrada.

Dentro, o March é simples. Porém, tudo é funcional. Os comandos mais vitais estão bem localizados e, graças aos ajustes de altura do volante e do banco, o motorista consegue achar facilmente a melhor posição de condução. Os plásticos estão lá, mas a aparência —visual e tátil— é boa. A má impressão fica apenas com o isolamento acústico. Em qualquer faixa de rotação, o ruído do propulsor 1.0 invade a cabine sem cerimônias e é preciso levantar um pouco o tom da voz para se fazer entender dentro do habitáculo.

Em movimento, o March 1.0 não empolga, mas também não chega a decepcionar. O torque de 10 kgfm só aparece em altas 4,350 rpm e tira qualquer ambição do carrinho de andar rápido. Na cidade, a falta de torque em baixa não é tão sentida assim. Porém, na hora de fazer uma ultrapassagem ou uma retomada de velocidade, é preciso recorrer ao câmbio e efetuar alguma redução de marcha para embalar. Por outro lado, a rigidez torcional do carrinho deixa o motorista sempre com a sensação de segurança nas curvas. O conjunto suspensivo lida bem com o esburacado solo brasileiro e garante certo conforto aos ocupantes.

O grande destaque fica por conta de sua manobrabilidade. Com a assistência elétrica da direção, o March é muito efetivo na hora de manobrar e relativamente preciso em altas velocidades. Estacionar o hatch de 3,83 metros fica ainda mais fácil com o raio de giro de apenas 4,5 metros. O March entra ou sai de uma vaga mais apertada com extremo êxito. A ótima desenvoltura também pode ser percebida no trânsito, onde o modelo consegue se livrar de uma faixa congestionada com o mínimo esforço por parte do condutor.

CLASSIFICADOS

IC ENTRAL MOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Pq. da Figueira- 3 dorms., banh. social, sl., lav., copa/coz., à. serv., gar., jd., quintal, salão de festas, piscina, dorm., banh., terreno com 390 m² e área constr. 190 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- 1 suíte, 2 dorms., sala, sl. jantar, banh. social, coz., á. serv., gar. grande, jd. e quintal. **Fundo:** dorm. e banheiro.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA **Orsini PLANALTO**
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Antonio Zerneri– Vila Madruga- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Arthur Vergueiro– centro- sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Marques Do Herval– centro- gar., sl., 2 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand., quintal, á. de lazer c/ churrasq., chuveiro externo, alarme, portão eletro. e cerca elétrica.

CASA- rua Januário Nicolela Neto– Jd. Universitário- gar. p/ 2 carros, sl., 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, banh. social, coz. c/ armários e despensa, lavand., churrasq. fundos: dorm. c/ banh. e quintal.

CASA- rua Benedito Deolindo Monteiro– Pq. das Nações- gar. p/ 4 carros, sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- Av. Washington Luiz- estacionamento, escrit., sl. e banh.

COMERCIAL- rua Governador Pedro de Toledo– centro- sl. comercial, coz. e banh.

COMERCIAL- rua Dezesseis de Abril– centro- sl. e banh.

COMERCIAL- Praça da Bandeira- centro- sl. comercial c/ 184 m², lavabo, 2 banhs., coz. e porão.

COMERCIAL- rua Arthur Vergueiro– centro- 2 sls. e banh.

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis
Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

AUTO POSTO 13 PINHAL LTDA. torna público que requereu junto a CETESB a Renovação da Licença de Operação para a atividade de Combustíveis para Veículos Automotores (Posto Revendedores), Comércio, sito à Praça 13 de Maio, 252, Centro- Espirito Santo do Pinhal -SP.

PINHALTEX INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE TEXTEIS EIRELI torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação nº 63000917, válida até 30/10/2019, para Confecção de artefatos de tecidos para banho, cama e mesa, copa e cozinha, sito à Rodovia SP 342, Km 199,7 n° 780 – Distrito Industrial Irmãos Del Guerra - Espírito Santo do Pinhal – SP.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL- 2º VARA
Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-7586 E- mail: pinhal2@tjsp.jus.br
Horário de atendimento ao público: das 12h30 às 19h.

EDITAL DE CITAÇÃO

Processo Físico n°: **0001941-42.2014.8.26.0180**
Classe — **Assunto: Usucapião - Usucapião Ordinária**
Requerente: **Irmãos Riberio Exportação e Importação Ltda.**

EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO Nº 0001941-42.2014.8.26.0180
A Doutora Bruna Marchese e Silva, MM. Juíza de Direito da 2ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER, a(o)s requeridos MARIA DULCE MARTINS DA SILVA. BENEDITO JUSTINO DA SILVA, MARIA DE LOURDES DA SILVA CAMPOS, MARIA JOSÉ JUSTINO FELÍCIO, PEDRO FELÍCIO E ANTONIO JUSTINO DA SILVA, aos confrontantes JOSÉ MAURÍLIO MARQUIORI, GESSY BERNARDES MARCHIORI, CARLOS ADALBERTO MARCHIORI, ELIANE APARECIDA COLOGNESI MARCHIORI, COSTA CAFÉ COMERCIO EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA., réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que IRMÃOS RIBEIRO EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO LTDA. ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando a propriedade do imóvel: "Uma casa de morada, com seu terreno e respectivo quintal situada na rua Dr. Júlio Mesquita, n° 325, na Vila Monte Negro, nesta cidade e Comarca de Espírito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo; construída de tijolos, coberta com telhas de barro, com instalações de água, luz, e esgoto; dividida em seis cômodos mais varanda frontal, garagem e área de serviço, com área construída de 133,40 m², edificada em terreno que mede em seu todo 307,55 m²; medindo 15,15m de frente e de fundo, por 20,30 m da frente ao fundo de ambos os lados; confrontando em seu todo com a referida rua de frente; com o prédio n° 274 da praça Amador Bueno Florence de propriedade da Costa Café — Comércio, Exportação e Importação Ltda., no fundo; do lado esquerdo mede 15,70m confrontando com prédio n° 66 da rua Vilas boas de propriedade de José Murilo Marchiori e sua mulher Gessy Bernardes Merchiori e Carlos Adalberto Marchiori e sua mulher Eliana Aparecida Colognesi Marchiori e 4,60m confrontando com o prédio nº 55, também da rua Vilas Boas de propriedade de Maria lagalo Becaletti e Francisco Becaletti e do lado direito com o prédio nº 333 da rua Dr. Júlio Mesquita de propriedade de Costa Café — Comércio, Exportação e Importação Ltda., encerrando assim a descrição do Imóvel. Consta referente ao imóvel a transcrição nº 7.211 do Cartório de Registro de Imóveis de Espírito Santo do Pinhal. Cadastrado na Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal sob o n° 203.800, alegando posse mansa e pacífica no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Espírito Santo do Pinhal, 25 de setembro de 2014. Eu Daniela Honorato Cavalheri, Escrevente Técnico Judiciário, digitei. Eu, Roseli Palomo Agostini, Escrivã Judicial, conferi e assinei.

BRUNA MARCHESE E SILVA
Juíza de Direito

C.C. CACO VELHO

CLUBE DE CAMPO CACO VELHO

Edital de Convocação

O Presidente do Conselho Deliberativo do Clube de Campo Caco Velho convoca os senhores associados beneméritos e associados proprietários, de conformidade com o artigo 28º, letra a) do Estatuto Social, para a Assembleia Geral Ordinária que será realizada no dia 09 (nove) de novembro de 2014, das 9h às 12h, no pavilhão esportivo do clube, para eleger os Membros do Conselho Deliberativo para o biênio de 2015 / 2016.
Para usufruir de seu direito a voto os senhores sócios deverão estar quites com os cofres do Clube e munidos da carteira social ou documento de identidade, conforme prevêem os artigos 27º e 31º, § 2°, do Estatuto Social.

Espírito Santo do Pinhal, 25 de outubro de 2014.

AGNALDO MUNIZ PACHECO
Presidente do Conselho Deliberativo

ECONOMIA

Senado aprova desoneração da folha e reabertura do Refis da Crise

Com o objetivo de incentivar a economia brasileira, medida provisória desonera a folha salarial de cerca de 60 setores e abre novo prazo para adesão ao Refis da Crise

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Senado aprovou quarta-feira, 29, o Projeto de Lei de Conversão (PLV) 15/2014, decorrente da Medida Provisória (MP) 651/2014. A medida trata da desoneração da folha de pagamento de cerca de 60 setores da economia e da abertura de uma nova etapa do Refis da Crise — programa em que empresas e pessoas físicas podem parcelar débitos tributários. A medida havia sido aprovada pela Câmara no dia 14.

A partir do momento em que for publicada a lei resultante da MP, os contribuintes terão mais 15 dias para se beneficiar das condições previstas no Programa de Recuperação Fiscal (Refis), como o parcelamento em 180 meses. Com o objetivo de estimular a adesão ao Refis, a MP afasta a fixação de honorários advocatícios e de verbas de sucumbência nas ações judiciais que forem extintas em decorrência da adesão do devedor ao parcelamento.

Outra novidade da MP é a possibilidade de o contribuinte utilizar crédito de prejuízos fiscais e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para fazer quitação antecipada de débitos parcelados pela Receita Federal ou pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Para Walter Pinheiro (PT-BA), trata-se de uma matéria importantíssima, pois "mexe na economia". Romero Jucá (PMDB-RR), que presidiu a comissão mista da MP, disse que o texto atende diversos setores com desoneração e incrementa a economia nacional.

DEPOSITPHOTOS

Aloysio Nunes Ferreira (PSDB-SP) criticou uma emenda inserida na Câmara que prevê o parcelamento de dívidas decorrentes de improbidade administrativa, inclusive com possibilidade de redução do valor devido.

Para Randolfe Rodrigues (PSOL-AP), a emenda é um "elogio ao malfeito". José Pimentel (PT-CE), líder do governo, garantiu que o Executivo vetará o artigo. Wellington Dias (PT-PI) disse que não é razoável dar um benefício para quem cometeu crime com o dinheiro público. No entanto, declarou confiar no veto. Na mesma linha, Waldemir Moka (PMDB-MS) disse que votaria confiando no veto e para não comprometer a MP.

Principais temas da MP

Desoneração: A MP garante que a desoneração da folha de pagamento será permanente. As empresas beneficiadas continuarão a ter o direito de substituir a contribuição previdenciária de 20% sobre a folha de pagamento por alíquotas que variam de 1% a 2%, a depender do setor econômico, sobre o valor da receita bruta.

Refis da Crise: O texto reabre o prazo para as empresas aderirem ao programa de renegociação de dívidas conhecido como Refis da Crise. O prazo será de 15 dias a partir da publicação da nova lei.

Reintegra: A MP reinstitui o Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para as Empresas Exportadoras (Reintegra), que devolve aos exportadores tributos retidos ao longo da cadeia produtiva e não passíveis de restituição.

Mercado de Capitais: A MP também facilita o acesso das micros e pequenas empresas ao mercado de capitais.

Parcelamento: Com o objetivo de estimular a adesão aos programas especiais de parcelamento de tributos, a MP impede a fixação de honorários advocatícios nas ações judiciais que forem extintas em decorrência da adesão do devedor aos parcelamentos.

Quitação de débitos: Outra novidade prevista na MP é a possibilidade de o contribuinte utilizar crédito de prejuízos fiscais e de base de cálculo negativa da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) para fazer quitação antecipada de débitos parcelados pela Receita Federal ou pela Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. **JORNAL DO SENADO**

FALECIMENTOS

JOSÉ GOMES, dia 24/10, aos 84 anos, casado com Maria Francisca Felix Gomes. Cemitério Municipal.
ARACI ANJULA DE SOUZA, dia 24/10, aos 97 anos, viúva de Benedito Felício de Souza. Cemitério Municipal.
MARIA DAS DORES DE SOUZA, dia 26/10, aos 81 anos, casada com Gilberto de Souza. Parque das Acácias.
JOÃO MARÇAL DA CUNHA, dia 27/10, aos 67 anos, divorciado de Maria Adélia Teodoro. Parque das Acácias.
ROMILDO CARRIÃO, dia 30/10, aos 84 anos, casado com Aparecida Gozzolli Carrião. Cemitério Municipal.
PETRONILHA ANTÔNIA RODRIGUES, dia 31/10, aos 78 anos, divorciada, filha de Alcides Antônio Rodrigues e Maria Antônia. Cemitério Municipal.

BMW S1000 R

Nua e crua

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Com 160 cv de potência, BMW S1000 R acirra a disputa entre as supernakeds no mercado brasileiro

RAPHAEL PANARO
Auto Press

O território da motos supernakeds no Brasil já foi dominado pelas japonesas. Modelos como Kawasaki Z1000, Suzuki B-King e Honda CB 1000R, que aliam pouca carenagem e muita potência. Mas, nos últimos anos, o segmento ganhou ares mais europeus com as chegadas da italiana MV Agusta Brutale 1090 e também da inglesa Triumph Speed Triple. Desde maio desse ano, a BMW Motorrad, divisão de motocicletas da marca alemã, tem uma representante nesse grupo: a S1000 R. Baseada na superesportiva S1000 RR, a naked promete acirrar a briga no setor ao apostar em um comportamento dinâmico equilibrado entre alta performance para o uso em pista e praticidade no dia a dia.

Com 207 kg em ordem de marcha, a BMW S1000 R é uma das motos mais leves em sua categoria. As rodas são de alumínio de 17 polegadas, com pneus 120/70 ZR 17 na dianteira e 190/55 ZR 17 na traseira. Em relação à BMW S 1000 RR, a distância entre-eixos ganhou 22 mm, chegando a 1.439 mm. O que resultou em aumento de tração e estabilidade, além de aprimorar a resposta de direção e o conforto.

Como é derivada da S 1000 RR, a naked usa o mesmo motor quatro cilindros de 999 cc. Porém os engenheiros da Motorrad, domesticaram o propulsor para obter um balanço entre o uso extremo e a pilotagem cotidiana. Para isso, o torque em baixas e médias rotações foi privilegiado. Houve um retrabalho no cabeçote e na geometria do comando de válvulas, reprogramação da injeção eletrônica de combustível, além de um novo escapamento. O resultado é uma potência de 160 cv a 11 mil giros 30 cv a menos que na RR. O torque, por sua vez, permaneceu em 11,4 kgfm, mas a entrega é mais cedo —9.250 giros. A força é a maior de todas as supernakeds à venda no mercado brasileiro.

Em termos tecnológicos, a S1000 R traz de série o controle automático de estabilidade e o controle dinâmico de tração, além de freios ABS. A versatilidade e desempenho são garantidos pelos diferentes modos de condução. São quatro: Rain, Road, Dynamic e Dynamic Pro. Os ajustes proporcionam mudanças na aceleração, curva de torque e programação dos sistemas de controle de tração e estabilidade para dar mais segurança em terrenos difíceis ou proporcionar uma pilotagem ainda mais direta e esportiva, de acordo com a escolha do piloto. Disponível por aqui desde maio último e em três cores —vermelho, branco e azul escuro— , a S1000 R tem preço de R$ 67.900. Ainda esse ano, o modelo terá mais concorrência com o desembarque das novas KTM 1290 Super Duke R e da Ducati Monster 1200.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, 999 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, duplo comando no cabeçote e comando variável de válvulas. Injeção eletrônica multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 160 cv a 11 mil rpm.
Torque máximo: 11,4 kgfm a 9.250 rpm.
Aceleração de 0-100 km/h: 3,1 segundos.
Diâmetro e curso: 80 mm X 49,7 mm.
Taxa de compressão: 12,0:1.
Suspensão: Garfo telescópico invertido de 46 mm, com amortecedor ajustável e 120 mm de curso. Traseira do tipo monochoque com amortecedor a gás, com 130 mm de curso.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 190/55 R17 atrás.
Freios: Disco duplo de 320 mm, pinça flutuante com quatro pistões na frente e disco simples de 220 mm, pinça com pistão simples na traseira. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,06 metros de comprimento total, 0,84 m de largura, 1,13 m de altura, 1,44 m de distância entre-eixos e 0,81 m de altura do assento.
Peso: 207 kg.
Tanque do combustível: 17,5 litros.
Produção: Munique, Alemanha.
Lançamento mundial: 2013. Lançamento no Brasil: 2014.
Preço: R$ 67.900.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Duplo caráter

HÉCTOR MAÑÓN
do AutoCosmos.com/México
exclusivo no Brasil para Auto Press

Cidade do México/México - Graças à entrega de torque mais linear, a S1000 R não precisa girar alto para ganhar velocidade. Isso é ideal para o uso da motocicleta em trecho urbano, ainda mais com a assistência da transmissão que dispensa a embreagem para trocas de marchas. O modelo permite circular normalmente sem ultrapassar as 5 mil rpm. Porém, a diversão só começa quando esse limite é quebrado. Aí, a S1000 R sai do modo civilizado para virar um monstro devorador de asfalto.

A aceleração é impressionante. Com o torque de 11,2 kgfm disponível imediatamente, o motor quatro cilindros de 999 cm³ sobe de giro rapidamente. O controle de tração também merece um destaque. A atuação do sistema não deixa a traseira escapar com o descarrego de tanta força. Junto da potência, o som que saiu do escape intensifica a sensação de velocidade.

Já as diferenças dos modos de condução são muito perceptíveis. Principalmente no ajuste Rain, que entrega uma potência menor. Mas é suficiente para rodar na cidade. Mas o divertido mesmo é encarar uma sequência de curvas. A moto muda de direção telepaticamente e, com a aceleração endiabrada que o motor oferece, a S1000 R mostra todos seus atributos.

PINHALENSE
indispensá
ESPÍRITO SAN... SÁBADO, 8 DE NOVEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 29 | CONCLUÍDA ÀS 23H57 | R$ 2,50

QUAL O SEU ESTILO?

A convite da Casa da Criança São Francisco de Assis, Fernanda Müller e Thaís Peres, da Estilo S. A. Consultoria, estarão no Município nos dias 21 e 22 para realizar um evento beneficente. Na ocasião, as consultoras farão análise de coloração pessoal Página B1

CORRENTE DO BEM

Há um ano Micaella Aparecida de Pauda realiza tratamentos na AACD de Poços de Caldas, e foi escolhida para representar a associação do município na 17ª edição do Teleton, programa de maratona televisiva que será exibido hoje, 8, pelo SBT Página A7

Projeto endurece punição a mau gestor da saúde

Construções inacabadas de hospitais, desperdício com remédios vencidos, caros equipamentos para diagnóstico comprados —mas sem uso—, surtos descontrolados de doenças transmissíveis, desvio de recursos, fraudes. Essas e diversas outras irregularidades na gestão da saúde pública que se veem diariamente nas páginas dos jornais podem não ficar mais impunes. O Projeto de Lei do Senado 174/2011, de autoria de Humberto Costa (PT-PE), regulamenta a chamada responsabilidade sanitária dos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS). Como explica o autor da proposta, os mecanismos que existem hoje para punir a má gestão da saúde se restringem à suspensão do repasse de recursos federais para estados e municípios. "Nesse caso, o maior prejudicado não é o prefeito ou o secretário, e sim a própria população, que continuará sem a oferta necessária dos serviços", ressalta o senador. Ele cita como exemplo do que poderia ser tratada pela lei, a crise que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2005, quando, relata o parlamentar, havia total desobrigação do município em cumprir suas responsabilidades mais elementares: ampliar o atendimento básico, garantir medicamentos na rede e manter o funcionamento de hospitais públicos. "São situações em que, se tivéssemos uma lei com a dimensão da Lei de Responsabilidade Sanitária, não somente teríamos instrumentos para evitar qualquer prejuízo à população, como também poderíamos ter responsabilizado administrativa e criminalmente os gestores da saúde e dos entes da Federação", argumenta. O PLS 174/2011 define como crimes de responsabilidade sanitária, entre outros, deixar de prestar de forma satisfatória os serviços de saúde previstos em lei; transferir recursos da conta do Fundo Nacional de Saúde para outra conta, mesmo que temporariamente; e aplicar recursos em atividades não planejadas, exceto em situações de emergência ou calamidade pública. Página C3

Fazenda Barrinha sedia competição ANCR Super Stakes de Rédeas

A Fazenda Barrinha está mais uma vez sediando uma competição da Associação Nacional do Cavalo de Rédeas (ANCR). Hoje e amanhã será realizada a ANCR Super Stakes 2014, prova com limite de idade. A competição é uma das três oficiais da temporada, exclusiva para animais com quatro, cinco e seis anos hípicos —gerações 2008, 2009 e 2010—, nas categorias Aberta e Amador, níveis 2, 3 e 4. Hoje, às 15h, será realizada também a 2ª Copa Wrangler de Rédeas, também nas categorias Aberta e Amador, para animais com sete anos hípicos ou mais (geração 2007 e anteriores). Francisco Moura, presidente da ANCR, classificou de forma positiva o ano da associação. "Estamos encerrando mais um ano de sucesso da competição de Rédeas brasileira. Fizemos uma transição de diretoria tranquila e agora seguimos com o bom trabalho realizado nos últimos anos. Nossa meta será sempre o fomento e o crescimento da nossa modalidade, e continuamos buscando ferramentas para tornar possível um fortalecimento ainda maior". As primeiras provas de Rédeas foram realizadas no Brasil pela ABQM, e em abril de 1989 foi fundada a ANCR, que se preocupa constantemente em preservar a integridade física dos animais participantes do evento. Página A8

Comudica e Associação Crescer no Campo são reconhecidos pela Fundação Itaú Social

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente foi reconhecido pela Fundação Itaú Social dentre os 75 selecionados entre os 348 inscritos, de diferentes regiões do País, conforme Edital FIA/2014, de apoio a projetos sociais. Cada Conselho Municipal teve oportunidade de enviar uma proposta, considerando as prioridades do seu município em relação à garantia dos direitos de crianças e adolescentes. A Associação Crescer no Campo se inscreveu com o Programa Estação de Conhecimentos, e foi selecionada. As propostas foram avaliadas por uma consultoria especializada e aprovadas por um Comitê de Lideranças do Itaú com base em critérios explicitados no Edital: Estrutura e funcionamento dos Conselhos para a gestão dos Fundos; Adequação da ação proposta à finalidade dos Fundos; Existência de diagnóstico que justificasse o caráter prioritário da ação proposta e a necessidade de sua inclusão no Plano de Ação e no Plano de Aplicação dos Recursos dos Fundos, Consistência técnica das propostas e Consistência orçamentária das propostas. "A estrutura do Conselho, aliada à qualidade das ações do programa proposto, resultou no reconhecimento e no apoio financeiro à organização. A Crescer no Campo se orgulha por ter sido indicada pelo Conselho e, pela terceira vez, reconhecida pela Fundação Itaú Social pela excelência de suas ações", afirma Rita Barbosa, presidente da Crescer no Campo.

Café na Praça ocorre amanhã

O Café na Praça será realizado amanhã, 9, das 9h às 19h15, na praça da Independência, contando com diversas atrações. Segundo Luciano Munhoz, diretor do Departamento de Tecnologia da Informática, durante o evento haverá o 1º Encontro de Carros Clássicos e Customizados, promovido pelo grupo Fanatic Car's Club, do qual faz parte da diretoria. "O proprietário do automóvel pode realizar a customização de forma que seu carro fique do seu gosto. A inscrição para participar da exposição de carros será um brinquedo ou 1kg de alimento, que serão entregues para o Fundo Social de Solidariedade. Haverá juízes escolhendo os melhores veículos para cada categoria do evento. Estamos pretendendo dar uma volta em Espírito Santo do Pinhal com todos os carros no final da tarde". E finaliza: "já fazia tempo que a cidade não realizava esse tipo de evento. A exposição fará parte do calendário cultural de nossa cidade. Nossa expectativa é de que 100 a 150 carros do Município e de cidades vizinhas participem da festividade. Aguardamos uma visitação positiva do público porque o assunto é paixão de muitas pessoas, além de remeter ao passado dos carros e suas épocas áureas de grandes motores".

Programação

9h- Abertura
10h30- Boas-vindas ao FTC's Car Clube de Espírito Santo do Pinhal
11h- Show de mágica
12h30- Sorteio de Brindes
13h30- Banda Ecletikos
15h- Despedida FTC's Car Clube
15h20- Banda Ecletikos
16h15- Grupo Razão de Viver
17h15- Banda Regra de 6
19h15- Encerramento

opinião

EDITORIAL

A seriedade das habilidades políticas

O Brasil não está dividido. Ainda que a mídia e as redes sociais mapeiem o País de azul e vermelho, —um Fla-Flu, melhor, atualmente Galo e Raposa—, são disposições que apenas contribuem para desvirtuarem o cenário eleitoral de 2014. O fato é que dezenas de milhões de nordestinos não votaram em Dilma Rousseff e que dezenas de milhões do sudeste não votaram em Aécio Neves.

O que deve ser escriturado —tão somente— é que a democracia brasileira saiu fortalecida das urnas. E mais, pela primeira vez desde a retomada das eleições diretas em 1989, tivemos um segundo turno hiperdisputado.

O registro —sem paixões e antipatias— que fica e necessita é que o País se empolgou com duas concepções políticas expostas. E, com isso, ficou límpido que as diferenças existem e devem —no mínimo— ser assumidas para que possam ser superadas, mas na multiplicidade, a nossa unidade deve ser sempre protegida. Sucessivamente.

O adágio é antigo: ao vencedor é recusado a soberba, e são imperativas a humildade e a nobreza. A quem perde, é negado a animosidade e é impetrada a disposição do debate construtivo. Mesmo com apenas vinte e cinco anos, a democracia é nosso bem maior. E a democracia é o território do diálogo, do contraditório e do encontro de ideias. Ela não resiste à intransigência e a qualquer tipo de fundamentalismo.

Estudos indicam que no Brasil temos uma democracia complexa, com múltiplas matizes. Tentar reduzi-la é depauperar e simplificar o debate.

Os próximos quatro anos não podem ser vistos sem considerarmos o presente e seu passado recente. Todos sabem que há novos e grandes desafios pela frente. Na economia, enfrentamos a necessidade de retomar o crescimento e, ao mesmo tempo, manter sob rigoroso controle a inflação, sem perder de vista a ampliação da oferta de emprego e renda.

É a hora de expandir o diálogo com a sociedade, cada dia mais exigente, e clamar pelo combate à corrupção e por mudanças pelas quais não se pode mais esperar. É o momento de redefinir as relações com os movimentos sociais e empresariais.

Diante disso, a presidente reeleita Dilma precisa das melhores companhias nas articulações para a composição do novo ministério, evitando, assim, contar com uma base governista interessada apenas nas benesses concedidas pelo governo, do apoio da classe política, mesmo de oposição —onde recomendamos uma parceria responsável, por sinceridade— e da popular, para a implementação de uma gestão de confiança com o setor privado —a expansão da economia—, com ajustes, geralmente desagradáveis, para não perder o grau de investimento pelas agências classificadoras, sem sacrificar os ganhos sociais.

Resumindo: crescer é a única alternativa, pois não basta aleivosia, ainda presente no chamado "terceiro turno", já que o governo tem por obrigação cumprir uma política fiscal responsável, muitas vezes deixada de lado. Anotando. Os recentes aumentos da taxa básica de juros (Selic) de 11% para 11,25% e dos combustíveis surpreendeu economistas, o mercado e desagradou a parte do setor produtivo.

Decisões como essas —que foram represadas durante a campanha— e que deverão serem seguidas de outras para recuperar a credibilidade da economia brasileira e combater a inflação, manifesta incongruências e maneira de atuar meramente fisiológica localizada.

CRISTIANO DE SALES

Poeira assentada, hora de rever conceitos e práticas

Passada a emoção desequilibrada —se é que existe alguma que seja equilibrada— das eleições presidenciais de 2014, chega a hora talvez de entender um pouco mais do jogo político e apurar nosso próprio senso crítico para, quem sabe em 2016, conversarmos sobre política com um bocadinho mais de maturidade e respeito, consolidando assim —ou tentando chegar mais perto de— uma democracia. E aprender sobre o jogo político passa, entre outras coisas, por estudar um pouco mais da história do país. Não apenas a história passada, mas também, ou sobretudo, a história do presente, que, conforme não canso de falar em sala de aula, é escrita, entre outros, por jornalistas. Sendo assim, apuremos nosso senso crítico quanto aos veículos que formam nossa opinião; verifiquemos se os inúmeros links de periódicos que compartilhamos nos últimos meses respeitam pelo menos os principais pontos daquele documento elaborado em Congresso Extraordinário de Jornalistas, promovido pela Federação Nacional de Jornalistas, e que atende pelo nome de Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros —a versão mais atualizada, se não estou enganado, é de 2007.

Nele estão previstas condutas que foram inteiramente desrespeitadas por boa parte do jornalismo brasileiro praticado nos últimos meses. Bom, peraí! Se jornalistas se reúnem para estabelecer condutas éticas em um documento que, como todo código de conduta, prevê punições impostas e apuradas pelos próprios membros da categoria —e não por outras forças de poder—, o que acho justo, por que simplesmente não fazer valer o documento? Caso esse documento estivesse realmente no horizonte do cotidiano do jornalista, estaríamos diante de uma categoria madura para lidar com a democracia. Mas sabemos que não foi bem assim que a banda tocou.

A ideia é bonita enquanto ideia apenas: um grupo de profissionais que decide as próprias regras do jogo, para não depender de forças ocultas, e as aplica demonstrando que defende realmente o interesse público.

Porém, está claro que o jogo não funcionou assim; que o interesse público foi subjugado a segundo, terceiro, sabe-se lá que plano; e que parte dos meios de comunicação trataram de interesses que, embora nos esforcemos para entender, mal sabemos quais sejam. No afã de fazer bem esse jogo e alavancar à condição de vencedor o seu melhor patrocinador, alguns periódicos não apenas rasgaram o Código de Ética, que beneficiaria a população, mas também abriram forte precedente para que se volte a falar em regulamentação —que pode ser "democratização" ou simples "regulação"— da mídia. E, ao não admitir que é o próprio afastamento dos princípios mais básicos da profissão que faz crescer essa onda regulatória, as cenas dos próximos capítulos podem ser ainda mais dantescas: poderemos testemunhar, por exemplo, a Veja ser alavancada a símbolo da liberdade de expressão no País.

E por falar nisto, na liberdade de expressão, não façamos desta o conceito inteiro e a prática da democracia. Definitivamente, não!, pois o próprio Código aqui citado determina que, dentre os deveres do jornalista está "opor-se ao arbítrio, ao autoritarismo e à opressão, bem como defender os princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos". E isso eu estenderia também à postura do cidadão comum —entenda-se, não jornalista— que adorou usar as redes sociais para manifestar livremente suas "convicções políticas" supostamente protegido pela liberdade de expressão. Vale lembrar a esses cidadãos comuns e ao jornalismo brasileiro que, numa democracia, o aparecimento das individualidades, das diferentes opiniões, é apenas o ponto de partida, e não o resultado a que se deve chegar. Este, numa democracia de fato, consiste numa construção coletiva, logo não pode desrespeitar vitórias já alcançadas pela sociedade. Uma das mais importantes delas? A Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Não nos esqueçamos. É em momentos em que a democracia demonstra fraquezas e desajustes —e isso é uma constante— que focos de ideias autoritárias se reacendem. O autoritarismo se alimenta da fraqueza da democracia e se a imprensa, na sua maioria, bem como o cidadão comum, no exercício de sua liberdade de expressão, não consegue legitimar o debate democrático, está, ou estamos todos, promovendo o reaparecimento de mecanismos ainda mais autoritários.

CRISTIANO DE SALES é professor de Comunicação Social

NELMA GODINHO ARPAIA

De cafés e cafezinhos

Eu tomava café como todo mundo. E achava que gostava de café como todo mundo. Agora sei que não sou todo mundo. E que eu gostava menos de café do que deveria. Nos dois sentidos, o do gosto mesmo e o do gostar a ponto de estudar para entender mais. Ainda mais vivendo numa cidade que respira café, como a nossa Espírito Santo do Pinhal, como pude me manter insensível a nossa história e produção principal?

Foi na última Feira do Agronegócio Café de Pinhal e Região (FEAC) que minha percepção para o café mudou. Provei bebidas que eram 'diferentes', alguns sabores que minha boca não tinha prestado atenção ainda. Acompanhei o concurso de café que dava (pasmem!) notas numéricas aos campeões (descobri inclusive que um café de Pinhal, de Laura Del Guerra, foi o campeão do concurso estadual de 2013). Mas foi com as apresentações da cafeóloga carioca, Moni Abreu, convidada para o evento pelo diretor Tiago Cavalheiro Barbosa, do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, que eu percebi: "Céus! Como eu posso saber tão pouco sobre café?"

Depois disso, o café que eu antes conhecia virou história. Um mundo de sabores e possibilidades que eu antes não havia percebido, surgiu aos meus olhos. Quem pensaria que cada xícara de café é única, e que dependendo da origem, da variedade e principalmente, da torra, o sabor de uma bebida nunca será o de outra? Isso pode soar estranho para quem está acostumado àquilo que chamamos de "nosso cafezinho", mas posso garantir: o mundo se voltou aos cafés de qualidade, e nós, brasileiros, os maiores produtores do grão do mundo, ainda bebemos café no diminutivo. Isso precisa mudar! Mas, para mudar, precisamos conhecer esse novo mundo do café.

Afinal, de que café é esse que estamos falando? É dos cafés conhecidos como "specialty", aqueles que estão revolucionando o mundo e dos quais ainda pouco conhecemos, desse produto é que falo aqui neste artigo. É preciso entender que o nosso mundinho do "cafezinho" já é passado e que precisamos olhar pra frente, pro futuro: o dos cafés especiais.

Aprendi muito com a cafeóloga extraordinária que, antes de tudo, ama café! E minha incursão neste mundo do novo café é sem volta. Apaixonei-me! Quero mais! Percebi inclusive o que antes não havia percebido: que há muitas mulheres na cadeia produtiva do café e que elas são invisíveis. E são elas que, justamente por serem responsáveis por secar o café no terreiro, são as grandes promotoras da qualidade —ou não! A estas mulheres eu digo: nós precisamos nos unir, buscar suporte, apoio, conhecimento, visibilidade e respeito. Por mais cafés de qualidade, precisamos valorizar o trabalho dessas mulheres do café. Quem sabe possamos trazer o apoio e da representação da IWCA Brasil (Aliança das Mulheres do Café do Brasil) para a nossa Espírito Santo do Pinhal?

Vou eu aqui buscando cafés mais saborosos e idealizando um futuro promissor para os nossos cafés e para as mulheres que atuam nessa cadeia produtiva de nossa cidade e das cidades vizinhas...

NELMA GODINHO ARPAIA é assessora de diretoria no Departamento de Agricultura e Meio Ambiente e MBA em Finanças pela FIA

CARTA E E-MAILS

Agradecimento

Prezados amigos do jornal **O Pinhalense**,

Agradeço imensamente pela cobertura, divulgação e entrevistas realizadas na realização da 2ª Semana Edgard Cavalheiro, realizada de 25 de outubro a 1º de novembro, valorizando ainda mais a cultura de nossa cidade, demonstrando profissionalismo e dedicação na informação.

Agradeço ainda a todas as pessoas que nos ajudaram direta e indiretamente para a realização do evento, e aos seguintes parceiros: Associação Amigos do Theatro Avenida (AATA); Unipinhal; Abaçaí; Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro; Dirce Malheiros, diretora do Departamento de Educação; Luiz Gonzaga Tessarine, diretor de Cultura; e aos colaboradores Florestal Jequitibá, Jorge Michel, Eptcel, João Batista Detore, Valéria Torres e Ana Tereza de Castro Leite.

Com ampla programação, pudemos atingir o objetivo maior, que é a participação de alunos, professores e do público em geral, que lotaram o Cine Theatro Avenida todos os dias, mantendo a nossa cultura enriquecida.

Agradeço a todos os que participaram do evento.

João Batista Rozon
Presidente da Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro

Para esta seção recebemos colaborações por e-mail redacao@opinhalense.com ou pelo correio —rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50, centro, CEP 13990-000, Esp. Sto. do Pinhal, SP. Por motivo de espaço, as cartas devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. **O Pinhalense** se reserva o direito de publicar trechos.

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Como na coreia

Os primeiros países a passarem pelo processo de industrialização no século 19 não tinham bons índices de educação. Ele foi bancado pela acumulação de capital no período comercial. Educação não era essencial nesta primeira fase do industrialismo. Nas etapas posteriores do desenvolvimento do capitalismo o conhecimento, a ciência e tecnologia foram se tornando fatores decisivos tanto no avanço econômico como no diferencial competitivo. Alguns países entenderam isso e desenvolveram políticas de Estado para a educação e se deram bem. A Coreia do Sul é um desses exemplos. Para se chegar a um nível de competitividade e desenvolvimento é preciso ter uma educação de primeira. Contudo é bom lembrar que aprimoramento do processo educacional não se consegue em pouco tempo. Levas décadas e muitas vezes gerações. Por isso tem que ser uma política de Estado e não de governo.

O mundo contemporâneo mostra que não é possível pular etapas no aprimoramento educacional. O Brasil gasta 5,6% do PIB em educação. Isto é mais do que a média dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a OCDE. Há uma proposta de se investir 10% do PIB em educação. Mas isso necessariamente vai melhorar a educação no país ? Há controvérsias. Como são gastos os bilhões aplicados na educação? Certamente não vão para o pagamento dos salários dos professores. Isto é uma das razões que fez da profissão, não uma escolha, mas uma exclusão. Ou seja na falta de outra atividade abraça-se o magistério. Ao invés de salários, os professores recebem um ticket para o futuro. Depois de 25 anos, mulher, e 30 anos, homem, se aposentam. Com isso vivem mais tempo como aposentados do que como professores.

O debate é que alguns defendem que com mais dinheiro a educação vai melhorar e atingir a níveis do primeiro mundo. Há os que entendem que aumentar os gastos não resolve, ao invés disso aumenta o desperdício e a corrupção. Os primeiros dizem que se olhado o gasto em dólar por aluno escola, o investimento do Brasil ainda é baixo se comparado com os países da OCDE. Contudo esses países são duas ou três vezes mais ricos que o Brasil. Ele já gasta mais do que o Reino Unido, Suíça, Estados Unidos e Japão, e por isso está em décimo sétimo entre os que mais investem. No entanto no índice internacional que mede a performance dos estudantes está em 53º lugar. Há outras propostas de como melhorar a educação no Brasil, para isso é preciso abrir um amplo debate que envolva, pais, alunos, professores, diretores e líderes comunitários. E os políticos, é claro.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Dos 11 projetos que estavam na pauta da 25ª sessão ordinária do Legislativo, realizada na segunda-feira, 3, apenas o 142 foi votado. O vereador Norival Romano (PSD) substituiu João Bertoldo Sobrinho, que ficará afastado por 15 dias devido a problemas de saúde.

CDHU

Kleber Scalese Junior (PSDB) disse que aumentou o número de casas que serão construídas no Morro Azul. "Tive notícias que a Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU) contratou empresas para fazer um estudo sobre a topografia do terreno. Fiquei sabendo que na última reunião, o número de casas que serão construídas passaram de 352 para 600. A princípio, as unidades serão feitas em duas fases: primeiramente, serão construídas 352 unidades e, na sequência, mas 248. As pessoas estão em dúvida com relação às datas. Segundo o parecer técnico da CDHU, no início do segundo semestre as casas começarão a ser construídas. Todos sabem o quanto lutamos para que pudéssemos fazer uma parceria com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)".

Precda

Viola voltou a falar sobre o Precda. "Fiz um requerimento, sobre o Precda, solicitando que o Departamento Jurídico e a Prefeitura discriminem passo a passo a forma de calcular as planilhas. Pedi ainda que sejam informados os dispositivos legais de cada cobrança. É importante que os cidadãos saibam como se chega ao valor total".

A vereadora Carol Delbin disse que o diretor jurídico Alexandre da Costa Freitas Bueno já deixou claro que o que a Prefeitura está fazendo é positivo para os munícipes. "Tudo depende de interpretação. A Prefeitura está fazendo um bem aos munícipes, mas se as pessoas quiserem, tudo pode se transformar em um mal. É uma lei para o bem, para que os devedores possam colocar em dia os débitos com a Prefeitura".

Aprovado

Projeto de lei 142/2014 — discussão e votação única—, de autoria do vereador Kleber Scalese Junior, que declara de utilidade pública o Centro de Reabilitação e Resistência as Drogas Reviver.

Requerimentos

Por meio do requerimento 173/2014, o vereador José Gilberto Viola solicita informações sobre as obras de arruamento do Condomínio Waldemar Pereira serão desnecessárias, caso a indústria F. M. C. seja instalada no local;

Por meio do requerimento 174/2014, os vereadores solicitam que o prefeito municipal, através do departamento competente da municipalidade, preste as seguintes informações com relação aos cálculos de descontos relativos aos Precda: discrimine passo a passo a fórmula de cálculo nas planilhas anexas; informe quais os dispositivos legais de cada cobrança; informar se estamos imputando obrigações ao cidadão sem que o mesmo saiba como se chega ao valor total; informe se está sendo aplicado o princípio da ampla defesa, considerando que o cidadão tem o direito de saber o que está sendo acusado e quais as penalidades que estão sendo impostas;

O vereador Sergio Del Bianchi Junior, de acordo com o requerimento 175/2014, pede que o prefeito informe quais as atividades que serão desenvolvidas entre os dias 13 e 20 de novembro, em comemoração à Semana da Consciência Negra, conforme dispõe a lei nº 3.995/2013, de sua autoria;

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, por meio do requerimento 176/2014, requer que seja inserido em ata dos trabalhos legislativos, votos de congratulações e aplausos ao Departamento de Promoção Social, à Associação dos Aposentados e Pensionistas e Conselho Municipal do Idoso pela realização da 1ª Conferência Municipal do Idoso, ocorrida no dia 22 de outubro;

Por meio do requerimento 177/2014, os vereadores Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, Maria de Lourdes Santiago e Osiris Paula Silva pedem que sejam inseridos nos trabalhos votos de congratulações e aplausos à Casa do Escritor Pinhalense Edgard Cavalheiro, bem como ao Departamento de Cultura do Município, pela realização da 2ª Semana Edgard Cavalheiro, realizada de 27 de outubro a 1º de novembro;

De acordo com o requerimento 178/2014, Sergio Del Bianchi Junior solicita que o prefeito municipal, por meio do departamento competente, informe como foi feita a cobrança de meia-entrada para estudantes na Festa Nacional do Café, considerado a legislação federal 12933/13 e 10741/03, e a lei estadual 10858/01, alterada pela lei 14729/12 e 15298/14, que concede o direito à meia-entrada para estudantes, idosos, professores da rede estadual entre outros em qualquer tipo de estabelecimentos públicos e privados em eventos culturais e esportivos. Foi relatado que estudantes que compraram seus ingressos para shows da Festa do Café diretamente na portaria, pagaram R$ 30, sendo que o valor do ingresso era de R$ 40;

Sergio Del Bianchi Junior, por meio do requerimento 179/2014, solicita que o prefeito municipal informe qual a previsão para a realização de reparos em buraco existente na ponte localizada no Jardim do Trevo, bem como no paredão da avenida Bergamasco e área de lazer, ambas localizadas também do Jardim do Trevo;

Por meio do requerimento 180/2014, o vereador Marco Antonio da Rocha solicita que seja informado se o aparelho denominado lensômetro —aparelho que verifica se as lentes do óculos estão corretas conforme prescrição médica— já foi enviado para o conserto. Em caso positivo, informar qual a previsão para início das atividades;

Marco Antonio da Rocha pede ainda que o prefeito municipal, por meio do departamento competente, informe se a lei 4.110/2014, que autoriza o Município a instituir o Prouni Municipal, já se encontra regulamentada. Em caso positivo, se há alunos beneficiados pela mesma e se existe a possibilidade de serem aumentados os cursos.

FOTOS: CHICO RAMON

José Gilberto Viola

Comitiva

José Gilberto Viola (PP) destacou a importância da vinda de uma comitiva da China a Espirito Santo do Pinhal. "Consegui trazer para o Município uma comitiva da China, e a cidade nunca recebeu figuras tão importantes do mundo estrangeiro. Recebemos um governador de uma província da China, dois prefeitos e secretários de agricultura, que vieram até Espírito Santo do Pinhal porque têm interesse em fazer parceria conosco, e estou desenvolvendo esse trabalho há dois anos".

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin

Parlamento jovem

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) falou sobre a participação de uma jovem pinhalense no Parlamento jovem. "Nesta semana teremos o Parlamento Jovem Paulista, quando serão realizadas as posses dos deputados jovens, que contará com a presença da aluna Dalila Raagazzo, da escola estadual Professor Benedito Nascimento Rosas. O nome do projeto é Menino Verde dos Pinhais, e a Dalila é orientada pelo professor Renato Marcon. Recebemos uma comissão de professores para que pudéssemos dar apoio a uma representatividade de alunos por ocasião do evento que vai acontecer em São Paulo".

Osiris Paula Silva

Esclarecimento

Osiris Paula Silva (PSDB) falou sobre a manchete da capa do jornal Pinhal News de sábado, 1º. "Quero fazer um esclarecimento a respeito da manchete da matéria que saiu na capa do jornal Pinhal News [Câmara Municipal aprova verba de R$ 726 mil ao hospital]. Na segunda-feira passada, foi realizada uma sessão extraordinária e foram aprovados vários projetos de verbas. Mas da forma como a manchete foi destacada no jornal, parece que todo o dinheiro está indo para o hospital, mais de R$ 726 mil, e não é isso. É apenas cumprimento de contrato. Estamos no final do ano, os funcionários precisam receber o 13° salário, cumprir os contratos vigentes e o Município estava sem cotação orçamentária para honrar esses compromissos firmados em contrato em dezembro de 2013. Então, na verdade, a Câmara Municipal aprovou suplementação orçamentária para que a Prefeitura cumpra os contratos assinados junto ao Hospital Francisco Rosas; não são novas verbas".

EDUCAÇÃO

Semana de Administração abordou o tema Empreendedorismo

A semana de estudos teve início na segunda-feira, 3, com uma mesa redonda composta pelos empreendedores Carlos Henrique Jorge Brando, João Antônio Lian e Reymar Coutinho de Andrade. Ontem, 7, Fábio Barbosa ministrou a palestra de encerramento, tendo como tema O Brasil que queremos construir

TEREZA TUMA e JUSSARA PASTRE
terezatuma@opinhalense.com
jussarapastre@opinhalense.com

Promovida pelo Centro Regional de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), a 37ª Semana de Administração foi realizada de 3 a 7, concomitantemente à nona edição da Feira do Empreendedorismo, coordenada pelo professor Misael Victor Nicoluci.

A cerimônia de abertura foi realizada na segunda-feira, 3, no auditório da instituição. Na ocasião, Aparecido Evangelista de Assis disse que se sentia honrado por ser coordenador do curso de administração. "Muitos profissionais que passaram pela vida acadêmica da instituição alcançaram o sucesso e estão atualmente com seus empreendimentos. Os alunos que atualmente estudam da instituição também poderão ter uma vida profissional bem-sucedida".

Juarez Torino Belli, diretor-geral do Unipinhal, destacou que o homem já era empreendedor desde que se deu conta de que era homem. "Desde as mais antigas civilizações, o homem precisou ser empreendedor no sentido mais amplo da palavra para conseguir que sua vida fosse menos árdua. Gostaria de dizer aos estudantes que estão empenhados na formação de administradores que continuem buscando a grande aventura da vida, que é o conhecimento".

O prefeito José Benedito de Oliveira destacou a importância do curso de administração. "O curso é realmente desafiante. Atualmente, sobrevive quem planeja, executa e acompanha. Vou dar um exemplo claro do que estou falando. Estou há 20 meses à frente da Prefeitura e passamos o primeiro ano de gestão planejando, não conseguimos executar nada. No entanto, com bons planejamentos e projetos, chegamos a 2014 começando a executar os projetos e acompanhando-os. Qualquer pessoa pode concorrer a um cargo público, e não existe mais espaço para quem não está preparado para administrar uma empresa, uma cidade ou um estado".

Após a abertura oficial, teve início a mesa redonda com os empreendedores Carlos Henrique Jorge Brando, diretor da P&A International Marketing, um dos mais influentes profissionais do ramo do agronegócio; João Antônio Lian, membro do conselho da Eletrobras e sócio-diretor da Sumatra Comércio Exterior; e Reymar Coutinho de Andrade, presidente das indústrias Pinhalense S/A Máquinas Agrícolas. Mediados pelo professor Euzebio Beli, eles abordaram o tema Sucesso como empreendedor, desde a criação da empresa até seus dias atuais. A palestra de terça-feira, 4, foi proferida pelo cirurgião dentista Plíneo Penteado Júnior, que abordou o tema Fatores do dia a dia – Administração pessoal.

A palestra de quarta-feira, 5, foi ministrada por Amador Alonso Rodriguez, presidente da Associação Nacional de Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) e diretor da Serasa Experian. Integrante da equipe Magia do Riso, ele iniciou a palestra caracterizado de palhaço Adamastor, e abordou o tema Empreendedorismo de Negócio. Na quinta-feira, 6, Maria Carolina Leme Marinelli Delbin, especialista em cuidados integrativos, terapeuta holística e instrutora do Grupo Master Mind falou sobre Princípios de relações humanas.

Fechando a semana acadêmica, ontem, 7, no Cine Theatro Avenida, Fábio Barbosa, presidente da Abril Mídia, ex-presidente do Banco ABN Amro Real, do Santander e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), ministrou palestra abordando o tema O Brasil que queremos construir. Após breve introdução sobre o momento da economia brasileira, deu ênfase ao papel que as empresas e cada um de nós podem ter na construção de um país melhor. Enfatizou que não existe um dilema entre fazer as coisas do jeito certo ou ter bons resultados, seja nas empresas ou na vida pessoal. Na verdade, destacou Barbosa, só fazendo as coisas certas, com transparência, é que teremos resultados no longo prazo. "O Brasil será o que dele nós fizermos, cada um de nós, com as nossas ações e as nossas omissões". A matéria completa sobre a palestra de Fábio Barbosa será publicada na próxima edição do jornal.

FOTOS: JUSSARA PASTRE e TEREZA TUMA

Juarez Torino Belli

Aparecido Evangelista de Assis

José Benedito de Oliveira

JOÃO ANTÔNIO LIAN

'Temos que estar prontos para nos reinventarmos'

Sou engenheiro agrônomo formado na faculdade de Espírito Santo do Pinhal, e tenho muito orgulho disso. Sou descendente de um imigrante libanês, que veio para o Brasil empreender aos 17 anos. Já formado, conheci dois grandes comerciantes do Município, que foram os irmãos Décio e Guilherme Ribeiro, e aprendi muito com eles. Posteriormente, casei na cidade, montei uma empresa de café e iniciei minha jornada empreendedora com uma empresa comercial de café. Minha vocação para empreender veio da convivência com pessoas empreendedoras. Sinceramente, acho que idade não é problema, acho que temos que estar sempre prontos para nos reinventarmos. Perseverança é uma habilidade fundamental para que a pessoa se torne empreendedora. As oportunidades surgem, precisamos enxerga-las e acreditar nelas porque com muito trabalho, o lucro acontece.

REYMAR COUTINHO DE ANDRADE

'A chave do sucesso é o otimismo'

O tema empreendedorismo é extremamente relevante para quem está saindo do banco escolar. Sou fruto da faculdade de agronomia de Espírito Santo do Pinhal, e tenho muito orgulho disso. Vou contar uma história interessante, sobre o início da Pinhalense, que é uma indústria de máquinas agrícolas. A história da empresa é o maior exemplo de empreendedorismo do Município. Na década de 50, pela vontade e dedicação de seus fundadores, todos os esforços foram unidos por um objetivo, mesmo com características e capacidades diferentes. A empresa inicialmente funcionava na garagem de um de seus fundadores e, atualmente, ela é a maior empresa do mundo em máquinas para café. Os equipamentos produzidos na cidade são comercializados em mais de 90 países.

Tenho uma visão dinâmica do que vai ser o empreendedor do futuro. O senso de oportunidade é nato, precisa estar dentro do empreendedor. Penso que a chave do sucesso é o otimismo porque não existe empreendedor que não seja otimista, que não esteja disposto a correr riscos. Olhando para o futuro, diria que a principal característica que um empreendedor precisará ter é a capacidade de relacionamento interpessoal. Vivemos em um mundo virtual, nos comunicamos via mensagem, facebook, WhatsApp, instrumentos que facilitam e agilizam fundamentalmente a comunicação das pessoas. No entanto, cria um mundo de relacionamento difícil. Penso que no futuro, os empreendedores de sucesso deverão ter capacidade de se relacionar com os outros, respeitando as diferenças.

AMADOR ALONSO RODRIGUEZ

'Temos várias frentes que trabalham com o voluntariado'

Trabalho na empresa há 31 anos. Sou contador. Comecei como analista de balanço, passei para a análise de crédito e fui contador da empresa durante um longo tempo. Atualmente, cuido da área de operações, que envolve toda a preparação dos produtos, do atendimento aos clientes. A Serasa possui inúmeros trabalhos interessantes, como o programa de cidadania coorporativa da Serasa Experian. Temos várias frentes que trabalham com a questão do voluntariado. Os trabalhos são bem diferentes, como o de inclusão de pessoas com deficiência e o de inclusão de jovens aprendizes nas empresas. As ações sociais levam educação financeira para jovens a escolas estaduais e núcleos familiares, além de educação financeira para pequenas empresas e empreendedores que estão com problemas de inadimplência. São várias frentes nas 35 cidades em todo o País, e em cada cidade há um grupo de voluntários que atuam em determinada causa.

MARIA CAROLINA LEME MARINELLI DELBIN

'Bons princípios fazem com que os profissionais tenham mais sucesso'

Muitas vezes, dentro de uma formação técnica, falta uma consciência no que se refere às habilidades e atitudes que devem ser aplicadas nos relacionamentos. Uma semana de estudos é muito importante porque mostra uma dimensão fora da metodologia técnica, proporcionado conhecimentos indispensáveis para a formação dos alunos. Cada vez mais estamos trazendo à tona a consciência dos princípios do amor, da autoestima, da humildade, do respeito, da coragem, da alegria, da capacidade de perdoar, do compromisso e da criatividade. Com certeza, precisamos considerar que bons princípios fazem com que as pessoas sejam mais felizes, fazendo com que elas se tornem profissionais de sucesso.

PLÍNEO PENTEADO JÚNIOR

'A escolha é algo importante para o sucesso'

As pessoas têm alguns medos. O primeiro é de falar em público, o segundo de falhar e o terceiro, da morte. Mas, em algum momento, é preciso sair da plateia e ir para o palco. É importante que saibamos definir se preferimos ter razão ou se pensamos que o melhor é sermos felizes. Meu objetivo maior nas palestras é trazer o sagrado para o dia a dia, é fazer cm que o respeito não se perca com o tempo. O maior empreendedor que nós conhecemos foi Jesus Cristo. A escolha é algo de fundamental importância para o sucesso porque uma vez feita uma opção, teremos de conviver com ela para o resto da vida.

MISAEL VICTOR NICOLUCI

'O empreendedor precisa ter atitude'

A disciplina de empreendedorismo proporciona aos alunos a possibilidade de fazer um planejamento adequado, um plano de negócios. Os alunos serão avaliados pelo que planejaram, e o lucro será destinado a uma entidade filantrópica de Espírito Santo do Pinhal. Normalmente, a disciplina é dada em laboratórios, mas na Feira de Empreendedorismo os alunos têm oportunidade de colocar a mão na massa. O empreendedor é alguém que enxerga as oportunidades de forma diferente, que vê a possibilidade de fazer negócio quando o outro não vê. O empreendimento pode ou não ter sucesso, mas o empreendedor precisa ter atitude.

CARLOS HENRIQUE JORGE BRANDO

'O empreendedor precisa estar preparado para enfrentar riscos'

O importante para quem quer ser empreendedor é ser um inovador porque as coisas são muito parecidas. Acho que é muito mais fácil começar um negócio novo e enxergar uma oportunidade que os outros não estão enxergando porque isso abre caminhos. É importante inovar. Tenho um grande apreço a essa casa porque foi pela Fundação Pinhalense de Ensino que voltei a Espírito Santo do Pinhal. Voltei para ser professor do curso de agronomia. Até os 18 anos, a cidade mais longe em que eu havia estado era no Rio de Janeiro e, aos 64 anos, já estive em mais de 100 países, o que mostra que os horizontes não podem ser cortados, que os nossos horizontes são feitos por nós mesmos. Precisamos ser ambiciosos.

Todas as pessoas são empresárias natas, e as oportunidades surgem para todos. A questão não é ter as oportunidades, é saber enxerga-las. Quando somos jovens, temos energia, impetuosidade, mas não muita experiência. Quando somos mais velhos, temos experiência e faltam energia e impetuosidade. No entanto, o ato de empreender fornece energia. Quem quer ser empreendedor precisa estar preparado para enfrentar riscos e saber como enfrentar tais riscos. Às vezes, pensamos muito que empreender significa ter dinheiro, e que risco está associado ao capital. Mas é possível ser empreendedor na área de serviços com pouco dinheiro. Inovação é uma condição básica para o empreendedor.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Oligarquias corruptas: chega!

1. A Petrobras e o cartel do metrô de SP, os mensalões do PT e do PSDB, o fisiologismo do PMDB etc. Não são mais que sintomas graves do longo caminho já percorrido pelo malfeito, pela pilhagem e pela astúcia. Sem extrapolar os limites do Estado de Direito —não é preciso que nos convertamos em fascistas ou populistas para combater a troika maligna formada pelos políticos e outros agentes públicos + agentes econômicos + agentes financeiros, unidos pela bandalheira e corrupção—, chegou o momento de a sociedade civil brasileira se posicionar de forma implacável e decisiva contra todos os inescrupulosos que se apoderaram criminosamente de grandes parcelas do poder no Brasil.

2. Império (1822-1888), República Velha (1889-1929), ditadura (1930-1945), República Nova (1946-1963), nova ditadura (1964-1984) e redemocratização (1985-2014): já são quase 200 anos de governos patrimonialistas —quem está no poder considera o Estado como patrimônio pessoal que deve ser apropriado— e clientelistas —manutenção do poder político por meio de favores e escambos regados a uma imensa corrupção—, incapazes de solidificar as instituições elementares de um Estado forte e pujante, quais sejam: uma democracia vigorosa —seu lugar sempre foi ocupado por oligarquias—, uma economia e um mercado forte e distributivo —que aqui sempre foram sufocados pelos oligopólios e pela brutal desigualdade—, uma Justiça eficiente —por aqui nunca se viu o império igualitário da lei— e uma sociedade civil consciente e participativa —no lugar disso o que temos visto é sua escandalosa manobra por políticas populistas.

3. Durante toda nossa história independente, nunca o poder autoritário dos máximos mandantes —imperadores, ditadores, presidentes— impediu o crescimento dos nefastos grupos de malfeitores que foram se apoderando do Estado: oligarquias rurais no princípio e, depois, empresarias, monopólios ou oligopólios, líderes de corporações, partidos políticos e grupos criminosos regionais. Tudo hoje se resume em poucas palavras: corrupção, crime organizado e violência. Na sombra dos poderes autoritários nasceram e floresceram vários grupos organizados: os comandados por poderes privados —PCC, CV— ou paraestatais —milícias— assim como os dirigidos pelos políticos e outros agentes públicos —mensalões do PT e do PSDB são exemplos— ou pelos agentes econômicos e financeiros —Petrobras, cartel do metrô de SP etc.

4. Os partidos políticos, os políticos e outros agentes públicos, aliados a agentes econômicos e financeiros, constituíram uma troika maligna deplorável, pois destoam completamente do que seriam —num Estado democrático de Direito— práticas e instituições sustentáveis, segundo princípios éticos inabaláveis. Em geral, quais são os princípios e ideias que os distinguem no mundo político ou empresarial? O que aqui se vê é a atuação da troika para a preservação dos seus poderes e privilégios bem como para a tutela dos seus interesses. Seus atos não exprimem mais que egoísmo e personalismo. Mudam alguns nomes —temporariamente—, mas não os perfis nem muito menos os vícios pérfidos, que corrompem, gastam e dissipam o erário público, cada vez mais exangue diante da ganância corruptiva das organizações criminosas que se preservam por meio do fausto financiamento das caríssimas campanhas eleitorais. Deturpação e desvio de finalidade de maiores na democracia não existem.

5. A troika maligna, liderada ou composta pelos políticos assim como pelos partidos, alavancam progressos, mas, ao mesmo tempo, tal como gafanhotos famintos, vorazmente consomem grande parcela dos recursos de forma ilícita, esquecendo-se completamente do bem comum. Uma ou outra ação positiva para a nação não chega a afastá-los da pecha de nocivos e perigosos, porque são os protagonistas mais ostensivos da criminalidade organizada PPP-PPE —parceria público/privada para a pilhagem do patrimônio do Estado. Todos —com raras exceções— apresentam-se igualmente desonrados e aviltados pelos vícios comuns, esvaziando-se a autoridade e a força moral. Como sublinha Timon (personagem de J. F. Lisboa), "mal ergue um deles a voz para exprobrar ao outro tal erro, tal falta e tal crime, para logo a exprobração contrária quase idêntica vem feri-lo no coração, fazendo-o emudecer completamente, posto que a falta de pudor é a qualidade dominante de todos eles: pudor, moral, respeito e decoro nada significam desde que triunfem nas urnas e levem a cabo seus mesquinhos desígnios". A corrupção no Brasil precisa ser passada a limpo e isso significa, desde logo, fazer valer o império da lei frente a todos.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

DIZ AÍ...

A internet é um meio de comunicação seguro?

FOTO: BEATRIZ OLIVI

Luiz Fernando de Oliveira, 30 anos, Santo Antônio do Jardim

Uso bastante a internet no meu trabalho e na vida pessoal. Esse meio de comunicação é muito abrangente e todos têm acesso a tudo. Há sites confiáveis e não confiáveis. É preciso fazer uma pesquisa antes de comprar algo pela internet. Em relação aos crimes virtuais, penso que eles apenas acontecem se o usuário tiver má índole.

Mayara Cristina Ribeiro, 22 anos, Vila São Pedro

Utilizo muito as redes sociais, e nunca tive nenhum problema. Entretanto, não é um meio de comunicação seguro porque pode ajudar na ocorrência de casos de pedofilia e roubo. Acho que tudo depende de quem utiliza a internet porque se ela souber, não haverá nenhum problema.

Luciano Cestarioli, 38 anos, Jardim Vitória

Para a divulgação do meu trabalho a internet é essencial. É um meio de comunicação confiável se a pessoa souber usar. Procuro sempre pesquisar antes de fazer negócios com alguém pela internet. É uma ferramenta que apenas nos ajuda. Já invadiram minha rede social e isso ocasionou o término do meu namoro. Quando se trata de lan house, acho que o histórico de crimes virtuais fica bem pior.

Fernando Vergueiro Miranda, 17 anos, Parque do Lago

Fico conectado à internet o tempo todo para me comunicar com meus amigos, seguir minhas redes sociais e fazer compras. Pesquiso bastante sobre um site de compras antes de utilizá-lo, e até hoje todas as encomendas que fiz, foram entregues. Por falta de informação, muitas pessoas acabam acreditando nas propagandas falsas e muitas vezes são vítimas de roubo.

Mateus Marchiori, 18 anos, Vila da Faculdade

Apesar de usar muito a internet, não acho que seja um meio de comunicação confiável. Nunca aconteceu nenhum tipo de crime virtual comigo porque sempre pesquiso bastante sobre os sites. Acho que tudo depende muito do objetivo do usuário. Existem aqueles que usam para trabalhos escolares e aqueles que utilizam de maneira errada.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

A principal reforma

"reformar é preciso..."

É muito comum a quem escreve, como é o caso deste escrevinhador, já entrado em anos, colocar no papel ideias e pensamentos que foram amealhados durante a vida, plasmando outros que não são originalmente seus, mas com os quais concorda em gênero, número e grau. É o caso, por exemplo, das reformas pelas quais o País está clamando e não é de hoje. São reformas que a população reclama, mas que não saem do papel porque não interessa à classe que tem o poder de fazê-las, mexer naquilo que a vem beneficiando, ano após ano. Entretanto, sem embargo de que elas possam vir ou não a ocorrer, há uma que vimos defendendo há longa data e que deveria preceder a todas as outras e que, em ocorrendo, seriam apenas meras consequências desta. É a reforma do pensamento. Para corroborar nossa defesa, há um artigo da lavra do mestre Vicente Rocha, membro do IVC e atual professor titular da Universidade Federal de Goiás (UFG), publicado, notem bem, em maio de 2004, portanto há mais de dez anos, mas tão atual e acorde com nossas afirmações, que resolvemos transcrevê-lo na íntegra. Ei-lo: "Muito se fala hoje no Brasil sobre mudanças e reformas. É reforma administrativa, reforma agrária – que não terminam nunca – reforma da previdência, reforma tributária, reforma política, reforma do Estado, entre as tantas que se falam no dia a dia. Mas de uma reforma não se fala: a reforma no modo de pensar. Por que as reformas não dão certo? Porque são feitas sempre sob a mesma lógica: a lógica de uma balança em que os dois lados precisam se equilibrar. E os dois lados aqui quase sempre são as receitas e as despesas do Estado. Mas este é um modo de pensar antigo e vem de uma visão em que o Estado, as pessoas e as organizações, são colocados no mesmo saco das abreviações de conteúdo. Isso é um grande equívoco. O modelo de gestão de sua casa, do Estado e das organizações não pode ser o mesmo, não pode ser olhado sob o mesmo prisma. Mas parece que as pessoas acham que tudo é problema de gestão, quando a cultura de um povo e sua história têm imensa importância na forma como se comportam você, as organizações e o Estado. O Clóvis Rossi, outro dia, disse que parece acreditar num modelo próprio para a América Latina, diante do fracasso das políticas que por aqui praticamos. Ora, se nada dá certo, realmente precisamos mudar, mas não buscando o equilíbrio dos pratos, e sim invertendo a lógica dessa forma de pensar, que muito absorve outras culturas e pouco desenvolve o modo tupiniquim de ser. Paremos com essa coisa de buscar saídas sempre pelo mesmo caminho. A distância é a mesma e não vai mudar. Mudemos o caminho, nem que para isso tenhamos que construir outro, obviamente mais difícil, mas de resultados a médio e longo prazos mais interessantes para nós, brasileiros. Para isso, precisamos mudar a forma de pensar. Existem algumas pessoas que não mudam, não querem mudar ou não querem aprender coisas novas. Por que se falar sempre em reformas, e não em novos modelos de organização social da produção, novos modelos de distribuição de renda, novos modelos de educação, novos modelos de serviços públicos? Na França, nada é totalmente público nem totalmente privado. No Brasil, os resultados positivos são sempre privados e de poucos, e os negativos sempre públicos e de todos. Ou seja, alguns se beneficiam dos lucros e os prejuízos são socializados. Com a palavra, aqueles que acreditam que podemos mudar os caminhos". Eis aí, para reflexão do leitor, nesta hora em que, novamente, as reformas são o assunto do momento.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

UNIPINHAL

Sérgio Ferreira do Carmo ministra palestra de abertura da Jornada Tecnológica

A 12ª Jornada Tecnológica do Unipinhal teve início com a palestra do delegado Sérgio Ferreira do Carmo, que abordou o tema Crimes virtuais. Segundo Patricia Aparecida Zibordi Aceti, a semana de estudos é importante porque os alunos ficam por dentro das novidades e tendências tecnológicas

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

FOTOS: ELLEN LUZ_ASSESSORA DE IMPRENSA DO UNIPINHAL

Sérgio Ferreira do Carmo

Patricia Aparecida Zibordi Aceti

A 12ª Jornada Tecnológica do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) teve início na terça-feira, 4, no Bloco E da instituição, com a palestra do delegado Sérgio Ferreira do Carmo, que falou sobre Crimes virtuais. A jornada foi encerrada ontem, 7, com palestra sobre automação e robótica, com o diretor Ralf Harald Pross, da empresa Merkle Group.

Patricia Aparecida Zibordi Aceti, coordenadora do curso de engenharia da computação, explica que a jornada é organizada com a ajuda de coordenadores, professores, alunos, colaboradores e patrocinadores. "A semana de estudos acontece desde a concepção do primeiro curso de informática da instituição, no ano de 1988, conhecido na época por tecnologia em processamento de dados. Com a evolução tecnológica, o curso também passou por modificações e adaptações, e tornou-se ciência da computação. Em 1996 o curso se tornou engenharia de computação, que existe até hoje, e, em 2009, foi criado o curso de engenharia mecatrônica. Assim, podemos dizer que a semana de estudos da área acontece no Unipinhal há mais de 20 anos".

Conhecimento

A coordenadora do curso ressalta que durante a jornada, os alunos têm oportunidade de participar das mais diversas palestras na área de computação, eletrônica e automação, o que é muito importante para a sequência do curso. "Normalmente convidamos profissionais experientes para ministrar as palestras, como gerentes ou diretores de TI de grandes empresas nacionais e internacionais. São realizados ainda minicursos com assuntos diferenciados, com ênfase em ferramentas que não são abordadas nas disciplinas do curso". E continua: "neste ano, um dos minicursos é sobre arduino, que é uma placa que permite a automação de projetos eletrônicos e robóticos por profissionais da área de computação. Temos um projeto de arduino/robótica nos cursos em andamento, aprovado pelo NPQ/Petrobras, cujo objetivo foi a inserção de alunas em cursos de graduação em computação. O projeto foi aprovado e, em consequência disso, os cursos ganharam uma verba para aquisição de equipamentos, e adquirimos 20 novas placas".

Segundo Patricia, o evento é muito importante porque permite que os alunos adquiram conhecimento sobre os mais variados assuntos. "A semana de estudos é importante porque os alunos ficam por dentro das novidades e tendências tecnológicas nas áreas de automação e computação, além de permitir a interação entre alunos, professores e visitantes. Todos os anos há ainda espaço para que expositores de empresas das áreas de tecnologia, eletrônica, mecânica e automação exponham seus produtos, apresentando novidades".

'Aterrorizando a sociedade'

Sérgio Ferreira do Carmo ministrou palestra sobre Crimes virtuais na terça-feira, 4. Na ocasião, ele destacou o papel da polícia judiciária em casos de crimes como estes. "Fui convidado pela professora Patricia [Aparecida Zibordi Aceti] para falar sobre os crimes cibernéticos, sobre o que é apurado pela Polícia Civil e encaminhado ao poder Judiciário ou Ministério Público. São infrações penais praticadas via internet. Alguns crimes que atualmente estão sendo rotineiros na delegacia de polícia demandam uma série de atividade da polícia judiciária, desde pedido de quebra de sigilo de dados até eventual interceptação telefônica e dados de informática para tentar descobrir a pessoa que praticou pedofilia pela internet, por exemplo. A proposta principal da palestra é informar aos estudantes de engenharia mecatrônica como são praticados esses crimes, quais são os crimes do momento e de que forma o órgão de polícia judiciária pode contribuir como órgão investigativo, juntamente com a justiça e a comunidade como um todo".

O delegado afirma que há casos em Espírito Santo do Pinhal de "crianças e adolescentes que foram aliciados, tiraram as roupas e fizeram poses pornográficas". "Esses casos acabaram caindo na rede mundial por meio do WhatsApp, Facebook ou e-mail, e a divulgação dessas imagens caracteriza crime. O autor de um dos crimes foi indiciado e responde ao processo em liberdade porque não foi pego em flagrante. Tivemos uma ajuda muito grande de uma empresa que cede as linhas de computadores; houve ainda a colaboração dos proprietários da casa, que identificaram a situação rapidamente e comunicaram a polícia. Dessa forma, conseguimos fazer o inquérito e identificar os adolescentes e as crianças que estavam sendo aliciados —todos do Município. O autor do crime usava o fake de um menino novo, com cerca de 15 anos, mas ele era bem mais velho. Esse é o tipo de infração penal que vem aterrorizando a sociedade".

Segundo ele, apesar de haver no Município algumas apurações em andamento, muitas denúncias não são feitas por falta de conhecimento ou vergonha de exibir sua intimidade.

Crimes mais comuns

O delegado Sérgio citou os crimes mais comuns em Espírito Santo do Pinhal. "Há no Município crimes de pedofilia, de aliciamento de menores para a prática de atos sexuais. Quando falo crianças, refiro-me a crianças menores de 12 anos. Há casos de crianças de dez anos, por exemplo, que foram aliciadas por intermédio da rede social a fazer fotografia com pose pornográfica, e a foto foi difundida no mundo obscuro da internet". E segue: "além dos crimes sexuais, há ainda em Espírito Santo do Pinhal casos de crimes como estelionato, pirataria e furtos mediante fraude, em que é feita uma transferência bancária sem que a pessoa saiba. Há ainda crimes contra a honra, a prática de injuriar a pessoa, falar mal dela pela internet, seja pelas redes sociais ou pelo WhatsApp".

Investimento

Segundo Sérgio, o crime cibernético está sempre à frente porque os praticantes de tais atos possuem um conhecimento enorme de informática para a prática desse tipo de infração. "É preciso seguir o IP do computador, e geralmente os IPs estão vinculados a uma linha, mas a linha telefônica pode estar, por exemplo, em um cyber café. Os policiais têm feito cursos, a polícia tem investido na área. Há delegacias especializadas em São Paulo para a apuração dessas infrações penais, mas aqui no interior, estamos, dentro do nosso conhecimento, usando os policiais que têm um conhecimento melhor de informática para que possamos fazer as apurações que demandam, na maioria das vezes, de ordem judicial para a quebra de dados". E continua: "temos acompanhado os crimes, mas a evolução da informática está sempre um passo à frente. No entanto, a polícia tem feito várias prisões no Brasil decorrentes de investigações sérias, com autorizações judiciais, porque geralmente são quadrilhas organizadas que praticam crimes como o estelionato, por exemplo, a fraude eletrônica ou a pedofilia. A polícia tem colocado os praticantes dos crimes atrás das grades, mas tudo isso demanda tempo e conhecimento".

Programação

A Jornada Tecnológica teve início na terça-feira, 4, com o delegado Sérgio Ferreira do Carmo. Na quarta-feira, 5, a palestra foi ministrada por Euzébio Beli, professor do Unipinhal e conselheiro do CREA/SP. Na quinta-feira, 6, a palestra foi ministrada pelo ex-aluno do Unipinhal, José Tarcísio Camargo, formado em 2008. Ontem, 7, o diretor da empresa Merkle Group, Ralf Harald Pross, encerrou o evento.

FABRIZIA FREIRE
GENNARI ZUCHERATO

Custo de vida por classe social

Esta semana fiquei fascinada ao ler um relatório da Fecomércio de São Paulo (Federação do Comercio de SP) que estudou a classe média no Brasil. O relatório "A Evolução da Classe Média e Seu Impacto no Varejo" foi produzido em fevereiro de 2013.

Primeiro, é importante definir classe média, que conforme a classificação da Fecomércio, representada na tabela ao lado, está nas famílias com rendimento entre R$1.464 e R$7.324 por mês. Conforme estudos do IBGE (POF 2003, IBGE) a renda média desta classe C está por volta de R$2.900 mensais, e aponta que quase 61% da população brasileira encontra-se neste grupo.

Tabela 1
A classe média, tem sido nos últimos cinco anos pelo menos, a grande massa consumidora no País, pincipalmente de alimentos, eletrodomésticos e bens de consumo. Baseado no que li no relatório da Fecomércio e no que ouvi em uma reportagem do Globo Rural do último domingo —que ressaltou o crescimento do mercado avícola, ou seja, de produção de frangos—, fiquei curiosa para entender o impacto desta classe econômica principalmente no mercado de carnes.

A chamada inicial da reportagem declarou que o aumento da produção avícola no País devia-se principalmente ao aumento do poder aquisitivo dos brasileiros, que estavam consumindo mais carnes, e à abertura da Rússia à exportação do frango brasileiro. Porém, os consumidores que passaram a consumir mais frango não são os brasileiros, conforme estudo da Fecomércio-SP que declara que: "As famílias brasileiras gastaram 4,2% a mais na média mensal com carne de boi de primeira e reduziram em 11,8% o dispêndio com frango. Este fato ilustra que as famílias estão se alimentando mais e com melhor qualidade." Portanto, a expansão do mercado de frango no Brasil, conclui-se, está mais relacionada aos mercados importadores, como mostra o aumento do preço no mercado interno, sintoma clássico de maior demanda no mercado internacional, do que ao mercado interno.

Já o mercado de carne bovina recebe estes novos consumidores, porém com preços 27% acima dos últimos anos, devido aos fatores climáticos em outros países produtores como EUA e Austrália. Novamente o aumento do preço de carne bovina é uma representação do aumento de exportação da carne para outros mercados, cobrindo o déficit de produção de outros países.

Estes aumentos no preço da carne de frango e da carne bovina são claramente refletidos nos índices de inflação. A Fecomércio de SP também desenvolve um índice chamado CVCS, Custo de Vida por Classe Social, que consegue captar este movimento de consumo entre as classes e dos principais grupos de custo. Veja que em média o custo dos alimentos cresceu 10,70% nos últimos 12 meses para todas as classes, impactado principalmente pelas carnes.

Tabela 2
O que já se sabe é que a classe C não irá conseguir absorver este impacto nos aumentos de preços de carne, possivelmente revertendo a tendência de consumo proposta pela Fecomércio. Este fato se deve principalmente pelo peso do endividamento na classe C, assim como da inflação nos alimentos.

Tabela 1

Classes Sociais	Rendimentos
Classe A	mais de R$ 12.207,23
Classe B	de R$ 7.324,34 até R$ 12.207,23
Classe C	de R$ 1.464,88 até R$ 7.324,33
Classe D	de R$ 976,59 até R$ 1.464,87
Classe E	até R$ 976,58

Fonte: FecomercioSP

Tabela 2

CVCS - Acumulado nos últimos 12 meses

	Geral	Alimentação	Habitação	Artigos do lar	Vestuário	Transporte	Sáude	Pessoais	Educação	Comunicação
CVCS	6,58%	10,70%	6,94%	3,09%	4,90%	4,48%	7,22%	8,32%	7,81%	-4,45%
Classe E	6,32%	9,72%	5,76%	3,89%	4,95%	4,46%	6,04%	8,97%	6,31%	-7,66%
Classe D	6,34%	10,00%	5,78%	3,29%	4,87%	4,38%	6,38%	8,80%	8,69%	-7,68%
Classe C	6,57%	10,66%	6,87%	3,74%	4,92%	4,57%	7,21%	8,36%	7,47%	-4,75%
Classe B	6,82%	11,34%	7,70%	4,30%	4,89%	4,38%	7,71%	8,04%	8,14%	-3,21%
Classe A	6,86%	10,41%	7,91%	7,47%	4,80%	4,83%	7,41%	8,10%	7,59%	-2,02%

Fonte: FecomercioSP

FABRIZIA FREIRE GENNARI ZUCHERATO é formada em Administração de Agronegócios no Royal Agricultural University na Inglaterra com Mestrado em Administração de Empresas pela Universidade de Pittsburgh, EUA. Trabalhou na Monsanto do Brasil, Frangos Macedo —atual Tyson do Brasil— e Maubisa Holding —Holding da família Biagi, fundadores das usinas de cana de açúcar— com foco na gestão financeira das mesmas. Atualmente é consultora financeira na Vinícola Guaspari, de Espírito Santo do Pinhal pela sua empresa de consultoria em agronegócios SynCo. Contato: fabrizia@synco.com.br

SOLIDARIEDADE

Pinhalense participa da campanha Corrente do Bem, da AACD

A pinhalense Micaella Aparecida de Pauda foi selecionada pela AACD de Poços de Caldas para participar da 17ª edição do Teleton

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A pinhalense Micaella Aparecida de Pauda, 6, foi selecionada pela Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD), da cidade de Poços de Caldas, para participar da 17ª edição do Teleton. Micaella participará do programa de maratona televisiva que será exibido hoje, 8, pelo SBT.

Há um ano Micaella realiza tratamentos na AACD de Poços de Caldas, e foi escolhida para representar a associação do município no Teleton. Após a escolha, ela resolveu participar também da Corrente do Bem, campanha criada pela AACD com o objetivo de promover a conscientização e a mobilização de estudantes, familiares, professores, funcionários e consumidores para a causa da deficiência física no Brasil.

Então, ela e sua mãe Luciene Aparecida Lima de Pauda percorreram as escolas e os estabelecimentos comércios do Município, explicaram a ação e deixaram os cofrinhos que foram utilizados para a arrecadação. Foram arrecadados R$ 4,5 mil em Espírito Santo do Pinhal, e o valor será entregue hoje aos representantes da associação, no palco do SBT, às 17h30. Micaella conta que ficou muito feliz por participar da campanha. "Fui escolhida pela AACD para participar dessa corrente do bem, e fiquei muito feliz. Depois, fui às escolas e fiz palestras sobre solidariedade, e comecei a arrecadar moedinhas para levar ao Teleton. Queria ajudar as crianças com deficiência".

'Gratificante'
Luciene disse que a arrecadação é muito importante para a associação. "É muito bom arrecadar dinheiro para ajudar a instituição. Muitas mães dessas crianças não têm condições financeiras para comprar alimento, remédio, ortes etc. A partir do momento em que arrecadamos o dinheiro para ajudar as pessoas que necessitam, e ficamos realmente muito realizadas".

Ela destaca ainda que se surpreendeu com a atitude da população pinhalense. "Muitas pessoas abraçaram a ideia, e foi muito gratificante saber que por meio da Micaella, a cidade irá contribuir com o Teleton. Contamos com a ajuda do Felipe Ventura —conhecido como 'o menino do cofrinho'—, líder da ação, que incentiva outras crianças a se tornarem mais um elo desta corrente. Ele fez palestras nas escolas falando sobre solidariedade e sobre a importância da arrecadação".

'Sempre tive fé'
Luciene lembra que Micaella nasceu com 32 semanas de gestação, após entrar em trabalho de parto ao ver um acidente de carro. "A gravidez estava tranquila, mas quando vi o acidente de carro, entrei em trabalho de parto com 32 semanas de gestação. A médica Paulini Fiorini Dias achou melhor tirar a Micaella porque já tinha perdido toda a água. Após o nascimento, a pediatra Célia Maria de Fellipi Novo Dias examinou a Micaella e achou melhor levá-la para a UTI porque ela não chorou ao nascer. Micaella então ficou internada em Campinas. No segundo dia, ela teve uma parada cardíaca. Ela ficou internada por 26 dias, e o médico de Campinas falou que se ela sobrevivesse, iria ficar em uma cama, no chamado estado vegetativo. Mas sempre tive fé. Minha filha faz fisioterapia e equoterapia, e o desenvolvimento dela é muito bom. Comentei com a médica Célia que gostaria de levá-la para ser atendida na AACD, e ela preparou a documentação, que levei até Poços de Caldas. No mês seguinte a Micaella foi chamada e começou a ser atendida".

Ela diz que a AACD teve uma grande participação no desenvolvimento cerebral e motor de Micaella. "É graças à AACD que a Micaella está bem hoje. Adoro ir até lá [AACD, Poços de Caldas], parece que são da minha família. São pessoas educadas, fazem brincadeiras com as crianças e tratam todos com muito carinho. Antigamente a Micaella não ficava sentada e tinha dificuldades para andar, mas ela melhorou muito. Hoje ela vai à escola, consegue sair do sofá para ligar a televisão, brinca e se diverte muito. Ela já passou por duas cirurgias e melhorou 100%". E continua: "a Micaella é uma criança maravilhosa, extrovertida, gosta de ajudar ao próximo e é muito carinhosa. Ela disse que gostaria de ser um anjo ou enfermeira, para poder ajudar todos os que precisam".

Para finalizar, agradeceu a todos os que participaram da campanha. "Quero agradecer com muito carinho a todos os pinhalenses que colaboraram com a campanha. Agradeço também a todos os AACD pelo carinho e pela atenção que oferecem a todas as crianças. Devo agradecer também ao Felipe por ter vindo até o Município para fazer uma palestra maravilhosa sobre solidariedade e amor ao próximo".

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Micaella Aparecida de Pauda e a mãe Luciene Aparecida Lima de Pauda

Felipe Ventura e Micaella

AACD
Criada pelo pinhalense Renato da Costa Bonfim em 1950, a Associação de Assistência à Criança Deficiente é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que trabalha há mais de 62 anos pelo bem-estar de pessoas com deficiência física. Ela nasceu do sonho de um médico que queria criar no Brasil um centro de reabilitação com a mesma qualidade dos centros que conhecia no exterior, para tratar crianças e adolescentes com deficiências físicas e reinseri-los na sociedade.

No começo, a entidade funcionava em dois sobrados alugados na rua Barão de Piracicaba, na cidade de São Paulo. No entanto, graças à colaboração dos primeiros doadores, a AACD fundou seu primeiro centro de reabilitação em um terreno doado pela Prefeitura, na rua Ascendino Reis.

Teleton
O Teleton foi criado em 1966, nos Estados Unidos, pelo ator e comediante Jerry Lewis, que teve um filho com distrofia muscular. Desde então, é realizado anualmente e serviu de inspiração para outras campanhas televisivas pelo mundo.

No Brasil, o primeiro Teleton ocorreu em 16 de maio de 1998, no SBT, com o objetivo de levantar recursos para o tratamento e reabilitação de pacientes atendidos nas unidades da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD). Em sua primeira edição, o projeto arrecadou cerca de R$ 15 mi, que foram utilizados para a construção de uma nova unidade da AACD em Recife, e na reforma da unidade da Mooca, em São Paulo.

Em 2013, o evento superou a meta de arrecadação de R$ 26 mi. A maratona televisiva conseguiu arrecadar R$ 26.907 mi. Os recursos foram utilizados nas 16 unidades e na ampliação do Hospital Abreu Sodré, e fortaleceu a estrutura da AACD para continuar oferecendo tratamentos com excelência.

Todos os anos, durante a exibição do Teleton, o SBT tem uma programação especial totalmente voltada ao projeto.

Nesta 17ª edição, que acontece hoje e amanhã, a meta continua em R$ 26 milhões. O dinheiro será usado para manutenção e sustentabilidade das unidades da instituição, além de investimentos em pesquisas de reabilitação que agreguem tecnologia e conhecimento.

RUAN CARVALHO

Uma sociedade em busca de qualidade de vida

Com a correria e o ritmo alucinante dos dias de hoje, muito se fala sobre qualidade de vida. Há alguns anos, a sociedade busca condições melhores no que se refere a modos e estilos para que possam viver mais e melhor.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Qualidade de Vida como "a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". Sendo assim, a qualidade de vida pode variar de acordo com a cultura da pessoa, dependendo de seus objetivos e suas expectativas.

Dentro desse conceito de qualidade de vida, alguns domínios diferentes são observados e analisados para englobar o ser humano em sua totalidade, como o domínio psicológico, o nível de independência para realização das atividades do cotidiano, as relações sociais, o ambiente, os aspectos espirituais e o domínio físico.

Este domínio está intimamente ligado a uma boa saúde. Sendo assim, buscar uma boa qualidade de vida passa necessariamente por hábitos de prática de exercícios físicos e boa alimentação, pois além de influenciarem no domínio físico, influenciarão também de forma direta no domínio psicológico, no nível de independência para a realização das atividades do cotidiano e nas relações sociais.

Exercícios e boa alimentação são a chave para uma vida saudável porque evitam o aparecimento da obesidade, das doenças cardiovasculares, da hipertensão, diabetes, doenças circulatórias e alguns tipos de câncer, dentre diversas outras enfermidades. Além disso, combatem o estresse psíquico, físico e ocupacional, outros grandes males da sociedade moderna que são agravantes de várias doenças.

Hábitos saudáveis aprendidos e mantidos durante toda a vida, como a busca de um bem-estar pessoal, controle do estresse, nutrição equilibrada, exercícios físicos regulares, cuidados preventivos com a saúde e o cultivo de relacionamentos sociais farão com que uma pessoa na sua subjetividade esteja sempre em qualidade de vida, longe de doenças e outros males que podem atrapalhar a vida de qualquer pessoa.

Não espere os anos passarem e as doenças aparecerem para buscar qualidade de vida. Comece o quanto antes a criar hábitos saudáveis, procure manter uma dieta equilibrada e exercícios físicos que lhe geram prazer. Essa é uma ponte segura para uma vida longínqua e saudável.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

FUTSAL

Pinhal-Futsal vence em casa e precisa de um empate para chegar à semifinal

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Em partida válida pela primeira partida das quartas-de-final do Campeonato Metropolitano, na quinta-feira, 6, o Pinhal-Futsal recebeu o Primeiro de Maio, de Santo André, e venceu pelo placar de 4 a 2.

Mais eficientes nas finalizações, os atletas comandados pelo técnico Matheus Salim aproveitaram as oportunidades criadas e construíram a importante vitória. O resultado permite que a equipe se classifique para a fase semifinal da competição com apenas um empate na partida de volta, que será realizada amanhã, 9, às 11h, em Santo André.

O Pinhal-Futsal jogou com Gaúcho, Thi, Bieto, Rato e Thiaguinho; entraram ainda William, Diego, Batata e Alê. **Gols:** Rato (2), Thi (1) e Batata (1).

Pinhal-Futsal venceu o Primeiro de Maio em casa e está a um empate da semifinal do Metropolitano DIVULGAÇÃO

TÊNIS

'Não troco minha vida no esporte por nada'

O tenista pinhalense Matheus Ribeiro segue treinando forte no Clube de Campo Caco Velho com o professor Antônio Cláudio. Matheus sempre gostou de esporte, e já praticou futebol, karatê e motocross. No entanto, acabou se apaixonando pelo tênis.

Fã de Rafael Nadal e Guga, Matheus conta que começou a praticar a modalidade nas tardes de sexta-feira, de forma extrovertida, e que logo em seguida se inscreveu para participar de um torneio em São João da Boa Vista. "Pela pouca técnica que eu tinha, acho que acabei jogando bem. No mês seguinte, participei de um torneio na cidade de São José do Rio Pardo e fiquei com o título. Meus pais, então, sugeriram um treinamento mais específico, com professor de tênis. E, a partir daí, fui aperfeiçoando minhas habilidades no esporte, que tomou proporções além das minhas expectativas. Em 2012, com o objetivo de me desafiar cada vez mais, me filiei à Federação Paulista de Tênis, e passei a competir com atletas de todo o Estado, muito deles com uma bagagem extremamente maior do que a minha, e isso só me motivou ainda mais a treinar para progredir".

Ele conta que logo no primeiro ano ficou entre os oito melhores tenistas do Estado de São Paulo. "Fui campeão no primeiro Master que disputei. Master é um torneio disputado entre os oito melhores tenistas do Estado. Além dessa grande conquista, em março de 2012 participei do mundial juvenil, o Banana Bowl, que aconteceu em Itajaí, Santa Catarina, e consegui entrar para a chave principal do torneio. Investindo pesado em treinos e participações em torneios, adquiri experiência, e em 2013 passei pela melhor fase da minha carreira. Ao longo do ano, foram 22 torneios disputados, conquistei 16 títulos de campeão e dois de vice-campeão. Tive a oportunidade e a honra de jogar um torneio profissional supervisionado pela Associação dos Tenistas Profissionais (ATP) em Montes Claros, Minas Gerais. Perdi logo na primeira rodada, mas foi uma grande experiência".

DIVULGAÇÃO

Vitória e derrota

Matheus explica que em 2013 classificou-se novamente para o Master. "Foi uma honra conquistar essa posição novamente. Em 2013, o nível estava bem mais alto, e fui muito exigido nos quatro dias de competição. Os desgastes físico e mental foram enormes, e me sagrei campeão pelo segundo ano consecutivo, ficando com o bicampeonato paulista. Já em 2014, com a reformulação das categorias pela FPT, senti muita dificuldade na adaptação à nova categoria, mas, mesmo assim, garanti uma boa posição, acumulando dez títulos até agora". E segue: "mas nem sempre voltei para casa feliz. Hoje lido melhor com a derrota e com a pressão que o esporte exerce, mas, no início, a cada derrota surgia em mim um sentimento de revolta e raiva. Mas penso que até esses sentimentos considerados negativos são uma mola propulsora na minha carreira, que me fazem analisar tudo e superar as dificuldades. Procuro levar minha vida como um jovem faz, dentro do que o esporte me permite. No mês de julho tive uma oportunidade maravilhosa de participar de um treinamento exclusivo e limitado para jovens tenistas na renomada universidade americana de Harvard, Cambridge, onde fiquei por 12 dias em um treinamento intenso supervisionado por treinadores americanos. Foi uma grande experiência, porém não senti que o esporte nos Estados Unidos me ofereceria o que almejo: ser tenista profissional".

Investimento

Matheus destaca a importância do esporte em sua vida. "O tênis é basicamente a minha vida; não troco minha vida no esporte por nada. O esporte me ensinou a ganhar e a perder. Aprendi também que sem esforço, sem luta e sem sacrifício, não há resultado. O esporte me faz ter uma vida mais saudável. Na minha concepção, o Brasil tem condições de ter um tenista entre os melhores do mundo. O tênis juvenil brasileiro apresenta o nível mais forte do mundo. Então, por que não temos uma grande geração de grandes tenistas brasileiros no topo? A resposta é fácil: sem investimento, sem resultado. Para ser um bom tenista, é preciso ter um preparo psicológico muito bom, e a estrutura familiar do tenista nas vitórias e derrotas é muito importante. Treinar exaustivamente, acreditar em si mesmo e ter força de vontade são ingredientes essenciais para a vitória". E encerra: "se não fosse o grande apoio dos meus pais, eu não estaria mais jogando. São eles que me fazem persistir no esporte, que fazem meu sonho se tornar realidade a cada dia. Agradeço também ao meu treinador Antônio, responsável pela minha preparação há cinco anos. Meu lema no esporte é: foco no objetivo, força para lutar e fé para realizar". **(TT)**

EVENTO

Fazenda Barrinha sedia competição ANCR Super Stakes de Rédeas

FOTO PERIGO

A Fazenda Barrinha está mais uma vez sediando uma competição da Associação Nacional do Cavalo de Rédeas (ANCR). Hoje e amanhã será realizada a ANCR Super Stakes 2014, prova com limite de idade. A competição é uma das três oficiais da temporada, exclusiva para animais com quatro, cinco e seis anos hípicos —gerações 2008, 2009 e 2010—, nas categorias Aberta e Amador, níveis 2, 3 e 4.

Hoje, às 15h, será realizada também a 2ª Copa Wrangler de Rédeas, também nas categorias Aberta e Amador, para animais com sete anos hípicos ou mais (geração 2007 e anteriores).

Francisco Moura, presidente da ANCR, classificou de forma positiva o ano da associação. "Estamos encerrando mais um ano de sucesso da Rédeas brasileira. Fizemos uma transição de diretoria tranquila e agora seguimos com o bom trabalho realizado nos últimos anos. Nossa meta será sempre o fomento e o crescimento da nossa modalidade e continuamos buscando ferramentas para tornar possível um fortalecimento ainda maior".

As primeiras provas de Rédeas foram realizadas no Brasil pela ABQM, e em abril de 1989 foi fundada a ANCR, que se preocupa constantemente em preservar a integridade física dos animais participantes do evento.

Programação

Hoje

8h - Super Stakes Principiante Aberto – nível 1
Em seguida - Super Stakes Jovem

15h – 2ª Copa Wrangler Rédeas Amador – níveis 2,3 e 4
19h – Abertura
19h30 – Final Super Stakes Aberto – níveis 2,3 e 4

Amanhã

8h - ANCR Super Stakes Amador – níveis 2,3 e 4
Em seguida - Super Stakes Principiante Amador – nível 1

Mais informações podem ser obtidas pelo site www.ancr.org.br.

MODA

Qual o seu estilo?

A convite da Casa da Criança São Francisco de Assis, Fernanda Müller e Thaís Peres, da Estilo S. A. Consultoria, estarão no Município nos dias 21 e 22 para realizar um evento beneficente. Na ocasião, as consultoras farão análise de coloração pessoal

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Thaís e Fernanda fazendo a análise de coloração pessoal na cliente Ana Carolina Carli

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Fundada em setembro de 2013, a Estilo S. A. Consultoria é formada pelas consultoras Thaís Peres e Fernanda Müller. A empresa trabalha basicamente com dois serviços. O primeiro refere-se diretamente à consultoria de estilo pessoal, serviço de personal stylist, por meio do qual as consultoras definem as roupas, os acessórios e as maquiagens que traduzem a personalidade da pessoa, considerando ainda as mensagens que a cliente quer transmitir. O segundo trabalho diz respeito à Capacitação em Gestão e Relacionamento de Vendas para Lojas (Programa GRV), uma profissionalização de vendedores e gestores de loja utilizando técnicas de coaching e de vendas aliadas aos conhecimentos de estilo (personal stylist), tendo como propósito desenvolver profissionais que atinjam objetivos referentes à qualidade da venda, à imagem da empresa e à satisfação dos clientes.

Fernanda Müller destaca que o objetivo é que cada um mostre ao mundo o seu jeito de brilhar por meio do seu estilo de se vestir. "Acreditamos que mais importante que a moda, é entender por quem ela é vestida. A Estilo S. A. nasceu do meu encontro com a Thaís Peres em 2010, quando trabalhamos juntas na consagrada marca espanhola Adolfo Dominguez. Já vínhamos de uma longa experiência de sucesso no varejo de moda. Na vivência diária com tecidos, caimentos, cores e pessoas de diferentes personalidades e estilo de vida, percebemos nossa real vocação e paixão: entender e descobrir junto com cada uma das pessoas quem elas são e o que elas querem. E, então, aliamos a nossa vocação e experiência às técnicas e aos conhecimentos adquiridos em cursos de formação e especialização. A cor é o elemento de maior impacto visual na roupa porque ela afeta a percepção que os outros têm da pessoa, podendo valorizar ou sabotar a aparência. Analisamos a personalidade, a rotina, as mensagens que ela gostaria de transmitir e suas prioridades por meio de entrevistas, questionários e exercícios com imagens e dinâmicas".

Fernanda em provador da loja Arpoar em São Paulo com a cliente Maria Lúcia Gameiro, ensinando sobre coordenações de cores, estampas e sobre o que favorece a sua silhueta

Consulta

Segundo Fernanda, a consultoria possui seis etapas. "Na 1ª etapa, o autoconhecimento é muito importante. Fazemos uma entrevista e deixamos exercícios para serem feitos em casa —um de imagens e outro de conscientização de estilo. A 2ª etapa é composta também pelo autoconhecimento. Vamos até a casa da cliente para conhecermos o guarda-roupas, conversarmos sobre os exercícios feitos e fazer as análises de coloração pessoal, rosto e silhueta. A 3ª etapa é composta da chamada proposta de estilo sob medida. Apresentamos a proposta de estilo em um material ilustrado que contém sugestões de uso de roupas, acessórios, cabelo e maquiagem, visando cores, formas e linhas que valorizam o tipo físico da cliente, traduzindo a personalidade e as mensagens que ela quer transmitir. Chamamos a 4ª etapa de proposta de estilo –mão na massa—, por meio da qual fazemos um tour mais aprofundado no guarda-roupa da cliente, sugerindo o que a deixa com melhor aparência, o que pode ser doado, vendido ou ajustado. A 5ª etapa é proposta de estilo, experiência e prática. Depois de uma pesquisa sobre lojas e marcas que estejam de acordo com quem a cliente é, com o que ela quer e com seu orçamento, vamos visitar algumas lojas para a cliente entender na prática tudo o que foi dito durante a apresentação da sua proposta de estilo. E a 6ª e última etapa é chamada Looks, Looks e mais Looks. Elaboramos os looks de acordo com a vida da cliente (trabalho, estudo, happy hour, final de semana etc.), e ela experimenta todas as coordenações que criamos, ensinamos tudo sobre cada uma delas e todos os looks serão fotografados".

Thaís fazendo a revitalização do guarda-roupa da cliente Ana Carolina Carli, ensinando a usar a sua cartela de cores que foi identificada através da análise de coloração pessoal

Ela explica ainda que os efeitos da cor são muito importantes. "Existem efeitos positivos e negativos. Se as cores forem utilizadas de maneira correta, elas iluminam, dão uma aparência saudável e descansada, rejuvenescem, harmonizam traços, deixam a pessoa corada, suavizam a textura da pele, valorizam as formas e afinam o rosto. Se forem utilizadas de maneira incorreta, elas apagam a pessoa, fazem com que ela fique cansada, envelhecida. Além disso, criam sombras, deixam a pessoa amarelada, acentuam as marcas de expressão, desequilibram as formas e alargam o rosto".

Evento

Fernanda esclarece que o trabalho da Estilo S. A. em Espírito Santo do Pinhal se resume a um evento beneficente, a convite da Casa da Criança São Francisco de Assis, onde haverá uma análise de coloração pessoal. As consultoras Thaís Peres e Fernanda Müller darão exclusiva atenção a cada participante durante o processo de análise, com duração média de 30 minutos cada.

Fernanda conta que durante o processo da análise serão selecionadas as cores que mais valorizam, complementam e se harmonizam com a pele de cada pessoa, seja para a aplicação em roupas, joias, bijuteria, maquiagem ou coloração de cabelo. "O participante receberá uma cartela de cores personalizada e aprenderá a usá-la no seu dia a dia". Toda a renda obtida no evento será revertida para a Casa da Criança.

Consultas

O evento acontecerá nos dias 21 e 22, das 8h às 18h, na Casa da Criança São Francisco de Assis. A consulta deve ser agendada antecipadamente na própria Casa da Criança ou pelo telefone 3651-2178, das 7h30 às 16h30. O valor da consulta é de R$130.

Fernanda Müller e Thaís Peres

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

A força da nossa voz

Embora a cultura de determinado lugar seja sua verdadeira carteira de identidade, pois é nela que encontramos suas verdadeiras impressões digitais, não se pode viver somente ao redor de si mesmo, pois para crescer precisamos absorver também os valores que vêm de fora, mas sem nunca perder a nossa verdadeira personalidade.

É do intercâmbio entre diferentes lugares que qualquer atividade, seja ela cultural ou não, encontra estímulo para crescer e justificar sua razão de ser, do contrário, ficaríamos limitados à mesmice do nosso cotidiano.

Espírito Santo do Pinhal, no mês de outubro, promoveu a 2ª Feira do Agronegócio Café de Pinhal e Região (FEAC), onde palestrantes trocaram conhecimentos e agricultores de diferentes municípios se encontraram e trocaram experiências. Nossa cidade ainda tem no café a sua principal cultura, mas mesmo que não mais tivesse, nossa história e tradição estariam definitivamente ligadas ao café. Por mais que a mecanização venha a ameaçar nossa cafeicultura, devido a nossa topografia acidentada, fazendo surgir novas regiões nas quais o custo benefício favoreça mais a atividade, Espírito Santo do Pinhal jamais deixará de ser a terra do café, da mesma maneira que as novas regiões que se abrem com a nova tecnologia, terão na cultura do café um legado completamente diferente daquele de quem patrocinou o ciclo do café no País. Tudo é diferente: do barão do café ao empresário agrícola, do trabalhador que usava a enxada como instrumento de trabalho ao maquinista que usa tratores e colhedeiras, do lavrador que não saía da roça ao que mora na cidade, do caipira que carregava nos erres ao almofadinha da cidade que nunca viu uma vaca ou um cavalo. Enfim, é tudo isso que determina a cultura de um lugar, e é justamente pelas diferenças que precisamos conhecer outras realidades que não a nossa, para que possamos alargar nossos horizontes e sair um pouco de nós mesmos.

Espírito Santo do Pinhal acaba de realizar a 2ª Semana Edgard Cavalheiro, evento que deu bastante destaque aos talentos da terra, como pôde ser visto na coreografia de Adriana Françoso, nas declamações de Patrícia Françoso, nos alunos do professor Paulo Romão e nos integrantes do Projeto Beija-Flor, da musicalidade dos alunos do Projeto Guri, dos nossos corais e da Banda Filarmônica Cardeal Leme. Até teatro trouxe o selo pinhalense, com a peça O Bem Amado, encenada pela Cia Viva Arte, e com o espetáculo Despalavra, apresentado pela Tika Tiritilli e Monica Sucupira. Não ficamos devendo nem para a literatura, pois além do acervo de livros de autores pinhalenses da Villa do Poeta, tivemos lançamento de livros de pinhalenses, como Fernando Campos Salles, Ricardo Biazoto, e as crônicas alusivas à Edgard Cavalheiro de Silvio Tamaso D'Onófrio.

Talvez tenha sido a dificuldade de organizar um evento tão complexo num ano em que acontecia a Copa do Mundo e as eleições presidenciais, que fez com que prevalecesse a atuação do artista pinhalense, o que enriqueceu o evento, que se tornou um retrato cultural da nossa terra.

Não estou dizendo com isso que nesse evento não se apresentaram valores de fora, e sim enfatizando a necessidade de valorizar o que é nosso. Só quem prestigia e apóia o que é seu pode dar valor ao que vem de fora, da mesma maneira que quem não ama a si próprio não saberá amar ninguém.

Infelizmente, essa reciprocidade não aconteceu na apresentação musical das obras de ninguém menos que Chico Buarque de Holanda pelo grupo de Poços de Caldas, Wolf Borges, que aconteceu nesse evento. Embora se tratasse de grandes artistas da música popular brasileira, apresentando interpretações irretocáveis, tanto no canto como no violão, houve uma debandada geral de um público que nem ao menos esperava os artistas terminarem o numero musical para se retirar do teatro.

A maior parte do público que lotava o teatro, estava a trabalho, pois se tratava dos nossos educadores, que tinham o compromisso profissional de ouvir as palestras que antecederam o espetáculo musical. Terminada as apresentações educacionais, esse público profissional, já cansado pelo tempo despendido, e até pelo avançado da hora, preferiu voltar à sua rotina de vida a se deixar enlevar nas profundidades daquela música tão fora de hora.

Como cultura é uma via de duas mãos —artista e público— aquela debandada geral interferiu no espetáculo, e constrangeu, tanto quem estava no palco, como quem estava na plateia.

Daí eu repetir reiteradas vezes, cultura não é cabedal de conhecimento e não se confunde com educação. Se quiserem continuar promovendo educação e cultura no mesmo evento, que o façam em dias alternados, pois educação tem um público, enquanto cultura tem outro. Não se trata de priorizar esta ou aquela atividade, se trata de não insistir em aproveitar uma audiência só pelo fato de que ela já se encontra na plateia.

Enfim, a Feira do Agronegócio Café de Pinhal e Região (FEAC) e a Semana Edgard Cavalheiro tornam a voz do pinhalense ouvida e respeitada em toda a região, e precisa acontecer todos os anos.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

EDUCAÇÃO

Sistema Objetivo de Ensino completa 50 anos

Em 2015, o Sistema Objetivo de Ensino completará cinco décadas de existência. Segundo a diretora Ana Maria Vieira Ribeiro, o Colégio Objetivo se renova constantemente, mas mantém sempre a solidez da tradição dos professores

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

No próximo ano, o Sistema Objetivo de Ensino completará cinco décadas de existência. Segundo Ana Maria Viera Ribeiro, diretora do Colégio Objetivo do Município, é o sistema de ensino mais completo do Brasil. "O sistema foi fundado em 1965. São 50 anos oferecendo educação de qualidade aos alunos, e é possível ver os resultados do Colégio Objetivo em todas as suas realizações, como por exemplo, nas classificações dos nossos alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e nos vestibulares. A posição conquistada pelo nosso colégio foi adquirida pelo constante aprimoramento e pelo compromisso de oferecer um ensino de qualidade capaz de formar um cidadão. Podemos observar que em todas as unidades do Objetivo do Brasil existe o intuito de formar os alunos, preparando-os para interagir com a comunidade e o meio ambiente em que eles estão inseridos. Utilizamos um material didático bastante prático, com informações claras e abrangentes. Não é necessário comprar um livro para cada matéria pois tudo que o aluno procura ele encontra nas apostilas que o sistema Objetivo oferece. Lecionei português e literatura por 40 anos, e preparei muitos vestibulares para as faculdades. Com essa incumbência e responsabilidade que sempre tive, percebi que as questões propostas eram enormemente parecidas com as questões que o Colégio Objetivo explora em suas apostilas, utilizando as mesmas técnicas e visando o raciocínio do aluno".

Ana Maria: o Sistema Objetivo de Ensino prepara os alunos para que eles enfrentem o mundo

BEATRIZ OLIVI

Método de ensino

Ana Maria explica que o Objetivo prepara o aluno para a vida. "O Objetivo se renova constantemente, mas mantém a solidez da tradição dos seus professores e do seu empenho de oferecer para Espírito Santo do Pinhal o melhor ensino. O nosso intuito é fazer com que os alunos formados no Objetivo tenham bons empregos e saibam se defender na vida".

Conforme explica, a escola oferece todas as modalidades de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio. "Nossa educação infantil conta com professoras formadas em filosofia, com especialização em pedagogia infantil, levando às crianças o ensino e o desenvolvimento tão fundamentais na idade infantil. Utilizamos muito o campo da psicologia, por meio do qual aprendemos que os anos iniciais da vida humana são fundamentais para a formação da personalidade da criança da fase adulta. As crianças se sentem felizes na escola, e os pais, seguros porque têm consciência de que seus filhos estão em boas mãos". E segue: "o ensino fundamental 1 —do 1º ao 5º ano— tem o objetivo de formar um aluno com pensamento crítico e espírito questionador. Ele precisa aprender a observar as coisas da maneira correta, não deixando se enganar pelas aparências. No ensino fundamental 2 — do 6º ao 9º ano—, queremos que o aluno não aceite as coisas prontas, que ele seja questionador, com atitude independente e responsável e com espírito de iniciativa, que são fatores determinantes para a realização pessoal e profissional. O Sistema Objetivo de Ensino procura estimular os alunos para desenvolver todas essas qualidades, preparando-os para enfrentar o mundo".

A diretora explica que no ensino médio, o estudante é preparado para enfrentar com segurança todos os exames. "A escola prepara os alunos de forma adequada, e os professores não brincam. O sucesso nas avaliações não depende apenas da escola, mas do aluno também. Na sociedade contemporânea, os alunos chegam aqui despreparados e sem ânimo para encarar uma batalha de estudo e, consequentemente, há jovens que por diversas circunstâncias não dão tudo que podem dar. No 1º e no 2º anos do ensino médio, o aluno esgota a temática de vestibular, deixando para o 3º ano a revisão completa de toda matéria, acrescida de algumas dificuldades. Mas o aluno que fez o Sistema Objetivo de Ensino do início até o 3º ano estará mais do que preparado, visto que temos grandes aprovações na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e na Universidade Estadual de São Paulo (USP)". E continua: "temos ainda o Portal Objetivo, ferramenta por meio da qual o aluno pode assistir à aula que será ministrada no dia seguinte. Outro diferencial da nossa escola é que os próprios alunos se tornam professores, montando grupos de estudos. Os jovens mostram interesse na participação durante as aulas e no desenvolvimento das disciplinas. Deixamos todos os recursos livres aos alunos para apresentarem seus trabalhos de forma extremamente divertida, bonita e interessante. O aluno aprende de modo prazeroso".

Ela fala ainda que muitas atividades são oferecidas aos alunos atualmente, o que faz com que eles muitas vezes acabem se distanciando dos estudos. "O ideal seria que o aluno sentisse que estudar é a sua obrigação, oferecendo um retorno positivo aos seus pais. Os meios de comunicação atuais oferecem programas que deixam os alunos atualizados sobre tudo que acontece no mundo, mas muitas vezes eles são usados de maneira equivocada. Muitos jovens ficam até tarde na internet, jogando ou assistindo a filmes, e no dia seguinte chegam à escola sem disposição para estudar. Felizmente, aqui no Objetivo o número desses casos é muito pequeno. Temos alunos dos quais podemos nos orgulhar".

Corpo docente

O Colégio Objetivo de Espírito Santo do Pinhal foi fundado há 15 anos por um grupo de professores do qual fazia parte, explica a diretora. "O grupo tinha como meta oferecer o ensino que a cidade merecia. Muito antes de qualquer outra escola, foi o Objetivo que procurou dar um ensino de qualidade para que os jovens não precisassem sair de Espírito Santo do Pinhal. Também oferecemos o ensino médio que na época não havia em nenhuma instituição local. Nossos professores são da maior estirpe e competência, e realizam aulas que me surpreendem sempre positivamente. Nosso corpo docente é nosso grande diferencial. O aluno não é somente um número para os professores, e faço questão de que todos usem os nomes para as anotações durante as aulas. Os educadores pretendem dar o melhor de si para que os alunos possam dignificar o Município".

'A história do Brasil é uma história de ignorância, de falta de escola'

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Pedro Bandeira, escritor infanto-juvenil mais lido no Brasil, ministrou a palestra de encerramento da 2ª Semana Edgard Cavalheiro no sábado, 1º, no Cine Theatro Avenida.

Antes da palestra, por volta das 17h, ele reuniu fãs de todas as idades, que caminharam com ele pelo centro da cidade e se uniram a outros que o aguardavam no teatro para uma sessão de autógrafos. Crianças, adolescentes e adultos organizaram-se em fila para guardar uma lembrança do criador das personagens que fizeram parte de suas infâncias.

Esbanjando simpatia, Pedro Bandeira concedeu entrevista ao jornal **O Pinhalense** e falou sobre a educação no Brasil, sobre as dificuldades de letramento e a história do País que, segundo ele, foi pautada na ignorância, o que contribui para que vivamos em um país inculto.

JUSSARA PASTRE

Quando começou a paixão do senhor pela leitura?

Penso que a leitura precisa ter prazer, ela não pode ser chata. O livro para mim sempre foi diversão, nunca foi estudo, nunca um instrumento para a busca da inteligência. O livro preenchia meu tempo. Nasci em Santos, e quando chegava da escola não tinha nada para fazer, não havia televisão. Meu pai faleceu antes de meu nascimento e meus irmãos eram bem mais velhos do que eu. Então, minha diversão era ler, ler e ler. Li um livro de Monteiro Lobato, que era o único autor brasileiro que escrevia livros para crianças na mina época. Depois passei a ler os livros traduzidos, como de Robert Stephenson, Mark Twain, Rafael Sabatini, Evan Newell e Edgar Wright Burrell, autores que fizeram meu imaginário e que contribuíram demais para que crescesse a minha paixão pelos livros. Atualmente, felizmente, há uma vasta literatura juvenil no Brasil, e se os meninos forem como eu era em minha infância, um apaixonado por livros, terão muita literatura brasileira para ler. O gosto pela leitura fez com que em me tornasse um leitor tão ávido, que passei a dominar a língua portuguesa, permitiu que eu pudesse viver de conhecer a língua portuguesa.

Quando o senhor começou a escrever histórias?

Comecei a escrever quando ainda era muito jovem. Depois, tornei-me jornalista e vivi das atividades inerentes à profissão por muitos anos. Até que dentro do jornalismo comecei a fazer histórias infantis para revistas de bancas e gostei da experiência. Então, experimentei fazer um livro e minha literatura foi muito bem recebida; e há mais de 30 anos sou um escritor profissional. Busco sempre novas ideias porque não quero fazer ou escrever algo que já tenho feito ou escrito. Os leitores são extremamente importantes, e procuro buscar dentro da sensibilidade de cada um deles algumas verdades que ainda não tenha explorado; a magia é esta.

Qual o livro que marcou sua infância?

Ah.... Com certeza, Reinações de Narizinho, que em minha opinião ainda é o melhor livro do Monteiro Lobato. O primeiro e o melhor. Um livro que eu li, reli, me fez sonhar, viajar e morar no Sítio do Pica-Pau Amarelo, junto com o Pedrinho, a Emília e a Narizinho. Foi Monteiro Lobato, o homem de Taubaté, que fez de mim um leitor.

Quais escritores o senhor destacaria na atual literatura brasileira juvenil?

Se eu começar a falar, tenho medo de criar alguns esquecimentos imperdoáveis, mas vou citar alguns. Atualmente, adoro os livros da Marisa Lajolo, que é uma grande autora de literatura juvenil, e Luiz Antonio Aguiar, do Rio de Janeiro, que é um escritor espetacular. Para a minha grande surpresa, uma das referências atuais é a historiadora Mary Del Priore, que está escrevendo para jovens de maneira magistral, como já faz na literatura de história. Gostaria muito que os pinhalenses procurassem ler histórias dos autores que citei porque realmente são espetaculares.

Que diferenças o senhor destacaria entre os leitores da década de 1980 e os leitores de 2014?

Bom, certamente, atualmente há muito mais pessoas lendo, e isso acontece também porque há mais alunos nas escolas, mais pessoas sendo treinadas para a leitura pelos professores. Quando comecei, tudo era muito diferente. Os brasileiros têm cada vez mais acesso à escola, à leitura, ao letramento e ao consumo de literatura. Esta, sem dúvida, é a única diferença, porque de resto, nada mudou simplesmente porque o ser humano não muda. O ser humano sempre sentirá amor, inveja, paixão, ciúme, medo, esperança, desespero. O ser humano de 100 anos atrás é o mesmo que existirá daqui a 100 anos, e será sempre assim.

Como o senhor se sente sabendo que as personagens que o senhor cria fazem parte da vida das crianças?

Fico muito, mas muito feliz. Aqui em Espírito Santo do Pinhal, várias pessoas com cerca de 30 anos de idade chegaram até mim e pediram que eu autografasse o livro que leram quando tinham dez ou 11 anos. E fiz isso com muito prazer. É a confirmação de que o trabalho atingiu as minhas expectativas. Fico feliz porque com gestos como esses, entendo que talvez tenha conquistado as pessoas para o mundo da leitura, para o mundo da literatura, caminhos tão importantes para a formação de cada um de nós.

Algumas premiações

Prêmio Jabuti (Câmara Brasileira do Livro) – O fantástico mistério de Feiurinha, em 1986
Prêmio Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) – A marca de uma lágrima, em 1986
Prêmio Adolfo Aizen (Academia Brasileira de Letras e União Brasileira de Escritores) – Chá de sumiço, em 1992
Medalha de Honra ao Mérito Braz Cubas, da cidade de Santos, em maio de 2012

De que forma o senhor analisa atualmente a literatura nacional?

A literatura nacional está excelente. Aliás, estamos cada vez melhores. A literatura brasileira é invejável, está sendo respeitada no mundo inteiro. A última feira literária de Frankfurt foi dedicada à literatura brasileira, e há de considerarmos que é a maior feira literária do mundo. Então, considerando que o Brasil foi o país homenageado, fica claro que a literatura nacional está sendo respeitada. Foi algo realmente fora de série. O Brasil sempre foi um país inculto e ainda é até hoje, faz parte da história.

Como mudar a situação? Como fazer com que o Brasil deixe de ser um país inculto?

Felizmente, vejo que já estamos revertendo a triste realidade de que o Brasil sempre foi inculto. A história do Brasil é uma história de ignorância, de falta de escola e de falta de livro, e isso aconteceu porque o Brasil sempre viveu sob fortes influências de diferentes ditaduras. O Brasil sempre foi um país de ditadura, quer seja de ditadura colonial portuguesa, ditadura escravista do Império, ditadura excludente na Velha República, ditadura do Getúlio Vargas ou ditadura militar. Não há tantos anos de democracia no Brasil como muitos dizem. Há no País pouco mais de 20 anos de democracia, período em que começaram a ser feitas no Brasil algumas escolas para todos, e continuamos a lutar com unhas e dentes para que elas sejam de boa qualidade. Não é fácil, é uma grande luta, e certamente não conseguiremos vencer 500 anos de desprezo ao estudo em 20 anos. Enquanto o mundo inteiro progredia, o Brasil estava atolado no atraso, na escravidão. O Brasil foi o último país do mundo a libertar os escravos, um país que sempre foi dominado por uma elite, excluindo a maioria. Desde 1990 estamos lutando para incluirmos todos os alunos, mesmo com os inúmeros problemas detectados diariamente que são muito difíceis de serem vencidos. Entretanto, sinto que a população brasileira está marchando, que o professor brasileiro está assumindo seu papel e que o Brasil está caminhando na direção certa, mas não de forma tão rápida como eu desejaria. Fico feliz porque estamos caminhando, já que nunca caminhamos para lugar nenhum. Estamos caminhando, mas não por causa desse ou daquele governo; estamos caminhando pelo fato de o Brasil há 20 e poucos anos ser um país livre. Mantenhamos essa liberdade e a democracia que conquistamos. Não voltemos nunca à ditadura que sempre vivemos, que sempre nos manteve no atraso. Nós podemos mudar o Brasil, e não devemos esperar mudanças de nenhum governante. A diferença, quem faz, somos nós.

Livros

Dentre os mais de 80 títulos publicados, destacam-se as seguintes obras:

A marca de uma lágrima
Isabel, uma jovem inteligente e criativa de 14 anos, apaixona-se por seu primo Cristiano, que é apaixonado por Rosana, sua melhor amiga. Como seu amor não é correspondido, Isabel encontra um caminho para declarar-se a ele: escrevendo cartas românticas, que são assinadas pela amiga Rosana.

A droga da obediência
Uma turma de adolescentes enfrenta o mais diabólico dos crimes. Envolvidos em um crime de mistério e suspense, cinco estudantes enfrentam uma macabra trama internacional, quando o sinistro Doutor Q. I. pretende subjugar a humanidade aos seus desígnios, aplicando na juventude uma perigosa droga.

O fantástico mistério de Feiurinha
Neste livro, Branca de Neve, já grávida do seu sétimo filho, reuniu outras princesas para encontrar a princesa Feiurinha. Acabaram por descobrir que sua história não tinha sido escrita ainda —só transmitida oralmente. A história de Feiurinha foi então escrita e todos viveram felizes para sempre.

A onça e o saci
Dona Onça decidiu: não quero mais o Saci agitando todo o mato, fazendo espalhafato e brincando por aqui. A comida não é tanta, isso é mais que um fato. E, na falta de um macaco, o Saci não vai ser a janta. E lá se foi Dona Onça na caçada ao Saci.

Pântano de sangue
Miguel, Crânio, Calu, Magrí e Chumbinho envolvem-se com o crime organizado que está agindo no Pantanal de Mato Grosso, liderado pelo misterioso e implacável Ente. Em um enredo fascinante, repleto de suspense do começo ao fim, discute-se a dramática destruição dos jacarés, dos índios e da natureza em um dos últimos lugares do mundo que ainda poderia ser chamado de paraíso terrestre.

A droga do amor
Um cientista americano que havia criado a cura para a praga do século —o mal que transforma o amor em morte— é sequestrado no Brasil. Magrí e Chumbinho tentam reunir a turma secreta dos Karas para investigar esse crime tão tremendo para a humanidade.

O monstro do mar
Recolhendo conchinhas na praia, os irmãos Elisa e Cecéu encontraram uma linda sereiazinha. Mas a pobre estava pálida, parecia doente, e contou para as crianças que um monstro medonho tinha invadido o fundo do mar e estava matando todos os seres marinhos.

A formiga e a pomba
Trata-se de um grande clássico de caráter didático primordial para a educação infanto-juvenil. Possui texto de fácil entendimento que estimula o jovem a pensar e adquirir interesse pela leitura.

Papo de sapato
Você já imaginou o que aconteceria se o seu sapato falasse? Papo de sapato mostra a conversa entre pares de sapatos cheios de histórias para contar em um lixão da cidade.

A Droga americana
O sequestro de Peggy, amiga de Magrí e filha do presidente dos Estados Unidos, que estava no Brasil para uma exibição de ginástica olímpica, coloca novamente os Karas em ação. Com apenas seis horas para agir —desta vez comandados pelo Chumbinho, o menor e mais valente dos Karas—, o grupo levará o leitor por caminhos de mistério e suspense.

A Droga da amizade
Como Miguel começou a Turma dos Karas? Como conheceu e por que escolheu Magrí, Crânio, Calu, Chumbinho e a americana Peggy para formar esta turma tão especial? E por que Andrade era um policial diferente, melhor do que qualquer outro? Como cada um deles demonstrou ao líder dos Karas que era uma pessoa especial, tanto pela coragem, quanto pela honestidade, pelo caráter e pelo desejo de mudar o mundo para melhor? E o que terá acontecido com eles depois de todas as aventuras que estes sete heróis viveram? Em que se terão transformado todos eles depois de adultos?

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Recomeços

O mesmo bosque e uma trilha nova ou a mesma trilha em outro bosque? Tanto faz se o mais importante é o recomeço. E o recomeço está, literalmente, a alguns passos de casa.

E o recomeço pressupõe nortes perdidos e/ou rupturas. Momentos aflitivos, complicados por insondáveis sinais do corpo e da mente. A complexidade humana e seus descaminhos. A providência divina e seus desígnios.

Uma certa premência por agir de comandantes pressionados por patentes mais altas. Profissional? Certamente, compreensível. Humano? Nem um pouco, mas também compreensível pela competitividade e pelo imediatismo deste começo de século. Mágoa? Sim, por instantes. O céu cinza, rapidinho, dá lugar ao verde azulado desta Mantiqueira que protege Sanja, mesclado com os berrantes tons rubro-alaranjados dos crepúsculos mais espetaculares do planeta.

O café é, ao mesmo tempo, estimulante e acolhedor. Gostei do café, gosto ainda e vou gostar sempre. O retrogosto fica. E fica com temperos de gente muito boa, de um centro histórico preservado como poucos, de tonhequismos suínos, de Opções sofisticadas nos deleites de comer e beber e, sim, da saudade imensa dos companheiros de jornada.

Bem, meus caros, sem metáforas e eufemismos: depois de quatro anos labutando em Pinhal City, a empresa onde ganho o pão, decidiu fazer algumas mudanças e eu volto a trabalhar em São João.

Os vínculos afetivos formados com esta urbe cafeeira são muitos e quase todos indissolúveis, aliás, como foram por todas as cidades onde trabalhei. E um dos vínculos que pretendo manter é este espaço semanal n'O Pinhalense.

Numa rede social, usei a foto —da rua onde moro, há uma quadra do meu novo local de trabalho— que ilustra a publicação para contar esta mesma história de um modo diferente. Prestaram mais atenção na imagem do que na mensagem. A foto é do meu filho e realmente é tão boa que merecidamente o meu texto ficou em segundo plano. Atirei no pombo e acertei na coruja, ou melhor, na corujice. Boa, filho! Espírito Santo do Pinhal, muito obrigado pelo café sempre quentinho.

Em tempo: faço uso de um direito trabalhista da era Vargas e saio em férias nas próximas duas semanas. A coluna volta na edição de 29/11. Prometo colher bons motes no período e volto para narrá-los aqui.

DIVULGAÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Vida de santo

Engana-se quem pensa que vida de santo é um infinito dolce far niente. Nem ao mais preguiçoso deles é dada a graça de ficar chupando chicabon eternidade afora. E aquele estereótipo de se recostar em nuvens, entre cânticos e cítaras, é mais coisa de anjo que de santo —e anjo de quadro barroco, idealizado e fora de contexto histórico.

Santo passa maus bocados, verdade seja dita. E nem por isso os devotos lhes tratam com o devido respeito, o respeito que o santo, justamente por ser santo, exige.

Por exemplo, esse estranho hábito terráqueo de entornar no mínimo 10% da cachaça no chão da venda, dizendo que é pro santo. Posso dizer com certeza que todos eles abrem mão da homenagem e passam muito bem sem ela. Se gostasse mesmo de água que passarinho não bebe, santo não seria santo. Muito pelo contrário.

Depois, tem outra: manda a justiça divina que, toda vez que se oferece algo pro santo, e não se especifica pra qual santo é o presente, a oferenda seja repartida por todos indistintamente. Vai daí que cada gole oferecido é dividido, em partes iguais, para a santosfera inteira. Sabendo-se que os santos são atualmente milhares, a cada um cabe geralmente uma gotinha de nada —e não é isso que vai desviar a 'santaiada' do bom caminho. Até aí, nada de mais. Mas acontece que se a gente levar em conta que cada pinguço manda pra goela pelo menos uns três copos da 'marvada', e que só no Brasil temos milhões de alcoólatras, o estrago divino é grande, provocando em vários deles internações frequentes —quando não diárias. E as mais prejudicadas são as santas, que com um tiquinho de martini já estão trançando as pernas.

Outro problema sério são as imagens dos santos —tanto as pintadas quanto as esculpidas. Tem santo lá em cima que excomunga sem dó alguns dos displicentes artistas terrenos, pela falta de semelhança deles com as imagens que os representam. Esse tipo de episódio produz verdadeiras catástrofes estéticas. Outro dia mesmo toda a corte celeste saiu em passeata, com cartazes, faixas e gritos de guerra, protestando contra um lote de 250 estátuas de santa Edwiges que saiu de fábrica com cara de Rita Cadilac. Um repulsivo sacrilégio, que merece punição exemplar. Para evitar novos contratempos, são Tomé propôs em assembleia a instituição do selo "Ver para Crer", que certifica a imagem beatificamente reconhecida, ou seja, aquela que tem a benção do respectivo santo e que guarda nítida semelhança com a sua figura dos tempos de carne e osso.

Além desse tipo de desrespeito, há também injustiças que agridem e irritam a turma de auréola. A maldosa e irônica expressão "Na descida todo santo ajuda" vem merecendo, de uns tempos para cá, um revide da parte dos ofendidos. Julgam eles que a frase denota uma certa acomodação, dando a entender que os santos têm braço curto e que não se empenham nas tarefas mais difíceis, onde só um milagre pode resolver a parada. "Não vamos ajudar mais na descida, ainda que o carro do sujeito esteja sem freio. Pois que se espatifem, aprendam a lição e vão para o inferno" desabafa um conhecido santo, que não quis se identificar.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Chico Xavier e o Pinhal

Existem alguns —poucos— que são unanimidade na admiração que despertam nas pessoas. Podemos não segui-los, podemos ter crenças diferentes, podemos até nem conhecê-los muito bem, mas reconhecemos em nós um sentimento de respeito por aquilo que eles representam. Como exemplos, podemos citar a madre Tereza de Calcutá, o Dalai Lama, o líder Nelson Mandela... E Chico Xavier.

Francisco Cândido Xavier, mais conhecido como Chico Xavier, nascido em Pedro Leopoldo (MG), em 2 de abril de 1910 e falecido em Uberaba (MG) em 30 de junho de 2002, aos 92 anos, foi um médium, filantropo e um dos mais importantes divulgadores do espiritismo no Brasil.

Chico Xavier psicografou mais de 450 livros, tendo vendido mais de 50 milhões de exemplares. Foi o escritor brasileiro de maior sucesso comercial da história, mas sempre cedeu todos os direitos autorais dos livros —em cartório— para instituições de caridade. Também psicografou cerca de dez mil cartas, nunca tendo cobrado algo ao destinatário. Seus empregos foram de vendedor, operário fabril e datilógrafo. Em 1963, Chico Xavier se aposentou por incapacidade laborativa na função de datilógrafo, subordinado ao Ministério da Agricultura devido a complexos problemas oculares. Mas continuou com seu trabalho social e espiritual. Em 1980 já havia duas mil instituições de caridade fundadas, ajudadas ou mantidas graças aos direitos autorais dos seus livros psicografados ou a campanhas beneficentes promovidas por ele. Ao longo de toda a sua vida, com simplicidade e espírito de doação, exerceu sua função como grande líder espiritual, e se tornou uma figura querida e admirada por todo o Brasil. Mereceu diversas homenagens —tanto em vida, como após a sua morte— pelo seu permanente compromisso com o bem-estar do próximo, não só espiritual como também material.

Recentemente, a minha mãe encontrou entre os guardados de minha avó Nayde uma preciosa carta de Chico Xavier endereçada a meu avô materno Gilberto Leite Vieira. O vovô foi um dos primeiros espíritas aqui no Pinhal e se empenhou pela construção do Sanatório Bezerra de Menezes, de orientação eminentemente espírita. Junto a um grupo de outras pessoas e participantes da vida de nossa cidade, batalhou para que em Pinhal existisse um hospital para doentes mentais. Isso foi na década de 1940. Desde aquela época Chico Xavier já era reconhecido como grande líder espiritual e foi convidado a vir conhecer as obras que aqui se iniciavam. O que registramos a seguir é a sua resposta, de próprio punho, em um papel amarelado pelo tempo, mas que nos revela a bondade e o seu engajamento na causa da ajuda ao próximo, incentivando até hoje todos aqueles que trabalham no Instituto Bezerra de Menezes (IBM), conforme me assegurou Agripino Nogueira (Cafifa).

Com a anuência da mamãe, mandei colocar moldura nesta carta e a entreguei à diretoria do IBM, lugar mais adequado para a conservação deste valioso documento, e que aqui compartilho com todos os gentis leitores.

"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim". Chico Xavier

IMAGENS: DIVULGAÇÃO

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Mais uma Semana Edgard Cavalheiro

Na semana passada foi realizada mais uma edição da Semana Edgard Cavalheiro, e quando penso nisso, vem uma pergunta à cabeça que não quer calar: todo mundo em Espírito Santo do Pinhal sabe quem realmente foi Edgard Cavalheiro? Faço essa pergunta, que não é uma simples retórica porque tenho certeza que algumas pessoas sabem quem foi Edgard Cavalheiro, como os membros da Casa do Escritor que leva o seu nome; sei também que algumas pessoas estudiosas ou simplesmente curiosas também sabem; e sei que outras, como eu, sabem que nada sabem, mas desconfiam de muita coisa, parafraseando Guimarães Rosa.

Por favor, leitores, não se ofendam, mas a Câmara Brasileira do Livro, criada por Edgard Cavalheiro, não sabe quem foi ele ou faz questão de esquecer. No ano passado fiz contato com a Câmara para saber da possibilidade de trazermos alguém para falar sobre o Prêmio Jabuti, também idealização do Edgard, e não obtive resposta alguma.

No entanto, durante a 2ª Semana Edgard Cavalheiro, conversei longamente com Silvio Tamaso D'Onofrio, que lançou o seu livro Edgard Cavalheiro escreveu, em que reúne reflexões, pesquisas e conversas sobre Edgard Cavalheiro, e descobri uma série de coisas que não sabia e que completaram a minha desconfiança, como o que segue nesse relato do autor: "Penso que estamos acumulando conhecimento sobre a vida e a obra de Edgard Cavalheiro, e isso beneficia a todos. Não apenas os pinhalenses, a quem meu livro é especialmente dedicado, mas aos brasileiros de uma forma geral, afinal Edgard atuou além de qualquer tipo de fronteira. Por exemplo, quando escreve em castelhano para a revista latino-americana Itinerário, no final de 1938, dissemina cultura brasileira por nossos vizinhos do cone sul; quando auxilia o alemão Wolfgang Hoffmann-Harnisch a escrever o capítulo relativo à literatura brasileira em O Brasil que eu vi (1939), ou quando escreve sobre Fagundes Varela na revista portuguesa Atlântico, em 1943, Edgard atinge o velho mundo. Em sentido inverso, quando Cavalheiro apresenta ao público brasileiro inúmeros autores e obras estrangeiros ainda inéditos aqui, esforço de inequívoca utilidade pública, como a mim destacou o professor Antonio Candido, em meio às antologias de contos que inundaram o mercado nacional, novamente Edgard ultrapassa fronteiras; ou então quando descobre, apoia e lança novos escritores, um pouco do que ocorreu com Lygia Fagundes Telles, Ruth Guimarães e Tatiana Belinky, por exemplo, as três entrevistadas por mim, Edgard promove a integração, a fraternidade, a colaboração, valores de primeira ordem. Não é diferente com relação a eventos como o 1o. Congresso Brasileiro de Escritores, importante movimento pela liberdade de expressão (entre outros temas candentes) ocorrido em plena ditadura, e a entidades como a Sociedade dos Escritores Brasileiros, a Associação Brasileira de Escritores, o Clube de Poesia e a Câmara Brasileira do Livro, onde se pode detectar a alentada diligência social do Cavalheiro. Apenas no âmbito dessa última entidade, a CBL, Edgard Cavalheiro é cofundador (1946), bibliotecário (1946), em 1947 a revista Atualidades literárias, também de propriedade de Edgard Cavalheiro, torna-se Órgão Oficial da CBL; diretor (1950), membro do Conselho Consultivo (1951), membro do Conselho Fiscal (1953) e, finalmente, presidente (1955-1957). Nessa gestão, nasce o troféu Jabuti: surgiu de discussões internas da CBL, iniciadas e animadas pelo presidente Edgard Cavalheiro (fonte: Prêmio Jabuti: 50 anos. SP: Imesp-CBL, 2008, p. 22). Portanto, conhecer melhor Edgard Cavalheiro é conhecer mais a nossa própria história, nosso próprio povo brasileiro, e um pouco também do melhor da humanidade".

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

REPRODUÇÃO

Turismo

O passo a passo para viajar bem com pouca bagagem

MARIA FERNANDA BRANDO

Fazer mala pode ser um martírio para algumas pessoas, ainda mais quando se trata de viagens internacionais que têm requerimentos específicos de peso e tamanho de bagagem. Com exceção dos voos entre Brasil e EUA —que geralmente permitem que o passageiro leve duas malas de até 32 quilos cada—, a maioria das companhias aéreas para América do Sul, Europa, Ásia e outros destinos pelo mundo permite apenas uma bagagem com até 23 quilos. Isso sem contar o aperto caso você percorra alguns trechos dentro de cada país em companhias aéreas low-cost (econômicas), comprados separadamente do trecho internacional. Estas empresas permitem algo em torno de 20 quilos por bagagem, e cobram valores abusivos pelo excesso de peso ou mala adicional. Desafiante, né?

Viajar com menos peso e apenas uma mala facilita muito a logística, muito mesmo, principalmente se seu destino for a Europa, onde geralmente se pega metrô, ônibus ou trem (para ir ao hotel/centro) diretamente no aeroporto e não há ninguém para auxiliar com as bagagens. Você terá que carregar a mala pelos corredores que parecem infinitos, subir e descer escadas e levá-la no trem ou vagão do metrô (que pode estar cheio). Nestas horas, você avalia a real necessidade de ter levado tantos pares de sapatos a tiracolo ou aquele casaco pesado que nem sabe se vai precisar.

O que fazer? Para te ajudar neste dilema, veja abaixo algumas dicas de quem já bateu muita perna por aí e agora viaja apenas com uma mala para qualquer lugar do mundo, não importa a duração da viagem ou ocasião:

1) A regra de ouro quando se trata de viagens internacionais é: quanto menos peso tiver a bagagem, melhor. O ideal é levar menos peso que o permitido para que na volta sobre espaço na mala para presentes e outros itens que se tenha adquirido no destino. Quem é que vai a Santiago, no Chile, e não traz sequer um vinho daquela vinícola linda que visitou?

2) É importante ter sempre à mão os documentos (passaporte ou carteira de identidade), dinheiro, reservas impressas de passagem e hotel onde ficará hospedado, seguro viagem e os itens de valor, como joias, câmera fotográfica, notebook e smartphone. Coloque tudo isso na bolsa de mão/mochila e leve sempre com você dentro do avião. Desta forma, a bagagem despachada terá as roupas, sapatos, produtos de higiene, e a bolsa de mão, os itens essenciais para a viagem. A mochila é interessante porque caso você tenha comprado coisas demais na viagem que não cabem na mala ou precise trazer algo que pode quebrar (como um enfeite ou xícara, por exemplo), é possível trazer na mochila ao invés de despachar e pagar pelo excesso de peso.

3) Se for viajar para um lugar frio, como Nova Iorque, Roma, Londres ou Alemanha, apenas para mencionar alguns —entre os meses de outubro e fevereiro— leve um casaco grande (isso mesmo, apenas um). Nestes locais, o hotel, as lojas, restaurantes e todas as atrações têm aquecedor, o que torna impossível ficar dentro dos ambientes com roupa pesada, como malha de lã. O casaco grande é usado apenas para ir de um lugar a outro e quando se está ao ar livre, ou seja, por cima de uma blusa leve, que pode ser de manga longa ou curta. Há várias opções de casacos que deixam o corpo aquecido e não pesam muito, similares àqueles usados para esquiar, feito de materiais modernos e impermeáveis. Este tipo de casaco é muito útil, mas lembre-se de que quando estiver dentro do metrô, dos museus e das lojas, terá que carregar o casaco na mão. Além do casaco, leve um cachecol e um gorro, além de luvas, caso estiver muito frio ou nevando no destino. As demais roupas da mala serão as mesmas de sempre: camiseta, blusas leves, calça jeans, meia etc.

4) Em relação aos sapatos, caso for uma viagem de lazer para um lugar quente, o essencial é: uma sandália tipo 'havaianas', um tênis (ou sapatilha) para passear/caminhar e um sapato mais fino, como uma sandália de salto alto ou 'sapatênis' (para os homens) para sair à noite. Leve sapatos básicos, de cores neutras, que combinam com tipos variados de roupa. Caso esteja indo para um local frio, leve um sapato fechado, uma bota e um tênis. Desta forma, com apenas três pares de sapatos é possível curtir bem o destino, seja ele um resort à beira mar ou uma grande cidade.

5) Sobre os itens de higiene pessoal, como xampu, desodorante, perfume e afins, leve tudo em miniatura ou em embalagens pequenas. A maioria dos hotéis oferece sabonete e xampu, o que dispensa ficar carregando o peso extra destes itens na mala. Não leve secador de cabelo, item pesado e volumoso, que também está disponível no quarto na maior parte dos hotéis. Lembre-se que itens líquidos e objetos cortantes, como tesoura de unha e alicate, devem sempre ser despachados na mala e não podem ser levados dentro do avião em viagens internacionais.

6) Em viagens longas, superior a 14 dias, por exemplo, leve roupa suficiente para dez dias, e lave algumas peças como calças jeans e camisas durante a viagem. Nos EUA, por exemplo, há lavanderias na rua que funcionam com moedas. Na Europa ou Ásia, se não encontrar uma lavanderia nas redondezas, peça para o hotel se encarregar disto. Apesar de parecer caro lavar roupas no hotel, pode ser mais conveniente do que carregar uma mala muito pesada durante todo o período da viagem.

7) Regra final: leve apenas o que consegue carregar. Isso geralmente equivale a uma mala média (com até 23 kg) e uma mochila/bolsa de mão. Não conte com ajuda alheia para carregar suas coisas, nem com o motorista do táxi para colocar sua bagagem no porta-malas. No exterior, geralmente é cada um por si, não importa se você é homem, mulher, criança ou idoso.

Essas regras simples ajudam muito na hora de fazer a mala e podem ser a chave para uma viagem prática e descomplicada. Afinal, nas viagens, o que mais vale são os bons momentos e as experiências vividas, e não as coisas que carregamos na bagagem.

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Mundo novo
A temática densa e pesada de Dupla Identidade exigiu um trabalho de preparação intenso de Luana Piovani. Na pele da psicóloga forense Vera, a atriz frequentou os institutos de homicídio e criminalística do Rio de Janeiro e São Paulo. "Foram horas de conversa com jornalistas e peritos. São detalhes que completam a construção de um personagem. Os peritos faziam colocações e perguntas muito interessantes", lembra ela, que, após anos de terapia, passou a se interessar cada vez mais pela mente humana. "É muito interessante entender como funciona a mente humana. Esse peritos são muito mais acostumados a lidar com a parte prática de bombas e tiros", complica.

Palavra forte
Rômulo Neto é um profissional sem falsa modéstia. Por isso mesmo, o intérprete do malandro Robertão de Império sabe muito bem que a beleza foi um grande auxílio em sua carreira. "Abriu muitas portas para mim. Consegui bons trabalhos publicitários e campanhas mundiais. Gosto de aproveitar as coisas ao meu favor", explica. No entanto, o ator tem consciência de que é necessário mais do que um rostinho bonito para se manter estável no mercado. "É preciso ter talento, personalidade, profissionalismo, um monte de coisa. Sei que não é a beleza que me mantém", ressalta.

Cara de mocinha
Andreia Horta desponta como um dos principais nomes da Globo. Atualmente no ar como a decidida Maria Clara, de Império, a atriz está escalada para Favela Chique, próxima novela de João Emanuel Carneiro. Na trama, ela dará vida à mocinha da história dirigida por Amora Mautner e fará par romântico com Marco Pigossi. O folhetim tem estreia prevista para o segundo semestre de 2015.

Corrida do coração
A Globo definiu o triângulo amoroso de Lady Marizete. Os personagens de Caio Castro e Maurício Destri irão disputar o amor de Bruna Marquezine. Na trama, a atriz será a protagonista Marizete, uma jovem que retorna para São Paulo depois de uma experiência malsucedida como imigrante em Nova Iorque junto com Fernanda, papel de Tatá Werneck. Com direção de núcleo de Wolf Maia, o folhetim tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Soltos no mercado
O casting de atores contratados está cada vez menor na Record. João Vitti e Juliana Baroni não renovaram seus vínculos com a emissora. O ator chegou a receber uma proposta para permanecer no canal e integrar o elenco de Os Dez Mandamentos, mas negou. O último trabalho de Juliana na Record foi em Balacobaco.

Faxina geral
O The Voice Brasil foi um dos grandes acertos da grade da Globo nos últimos tempos. Para manter o fôlego da produção, a emissora planeja trocar o time de jurados na próxima temporada. Ainda não se sabe quais são os possíveis candidatos ao posto de técnico da produção, mas a opção por grandes nomes da música brasileira deve continuar.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Luana Piovani, a Vera de Dupla Identidade, da Globo

Plataforma de teste
A Globo pretende transformar a sua plataforma na web como uma espécie de faixa teste. SuperÔnix, websérie protagonizada por Daniel Boaventura, pode ganhar uma versão na tevê paga caso tenha uma boa repercussão. A produção conta com Victor Sarro e Marcelo Marrom no elenco. Daniel também está no ar no seriado Tapas & Beijos, onde interpreta o dentista PC.

Pelas beiradas
Aos poucos, o Amor & Sexo vai conquistando vida longa na grade da Globo. Com bons índices de audiência, a produção comandada por Fernanda Lima pode ganhar mais uma temporada em 2015. No entanto, a definição sobre a permanência do programa só deve acontecer após o fim da edição atual. Fernanda, uma das principais apresentadoras femininas da Globo, também é responsável pelo reality show SuperStar.

Antes da hora
A Globo antecipou a estreia da próxima novela de Walcyr Carrasco para a faixa das 23 horas. A trama, que tem o título provisório de Verdades Secretas, irá ao ar a partir de abril de 2015, junto com o lançamento da nova programação da emissora. O folhetim deve durar até junho e tem Deborah Secco e Rodrigo Lombardi no elenco.

Rômulo Neto, o Robertão de Império, da Globo

Na concorrência
As autoras Ana Maria Moretzsohn e Patrícia Moretzsohn, responsáveis pela última temporada de Malhação, são cotadas para assumir o horário das 19 horas para substituir Lady Marizete. Elas disputam a vaga com Geraldo Carneiro e Ricardo Hoffstetter. O folhetim tem estreia prevista para outubro do ano que vem.

Até segunda ordem
O Vídeo Show não deve passar por mais nenhuma mudança brusca em seu formato até o início de 2015. A reformulação do programa, que estava prevista para novembro, foi suspensa. A emissora optou por adiar as novas definições até que Boninho volte ao posto de diretor de núcleo do vespertino. Em janeiro, Ricardo Waddington deixará a função.

Estratégia de guerra
A Record estuda a possibilidade de trocar a faixa de exibição de Os Dez Mandamentos. A emissora avalia levar ao ar o folhetim bíblico de Vivian de Oliveira às 20:30 h. A ideia é fugir da disputa direta com a novela das nove da Globo e criar uma alternativa para o Jornal Nacional.

Para pequenos
De folga da tevê desde Guerra dos Sexos, Mayana Moura irá integrar o elenco da série Buuu!, do Gloob. Na produção, a atriz viverá Orinde, uma egípcia que se esconde na câmara de uma pirâmide. As gravações aconteceram no Instituto Butantã, em São Paulo, e a série tem estreia prevista para o ano que vem.

Obras fechadas
Record irá investir em projetos mais curtos em 2015. Além das novas temporadas de Milagres de Jesus e Plano Alto, a emissora pretende produzir a série de aventura Sem Volta. O projeto chegou a ser anunciado na programação deste ano, mas não saiu do papel.

Procura-se
A produção de Acredita na Peruca, do Multishow, está em busca de um ator para interpretar um assistente de cabeleireiro. Inicialmente, o papel seria de Pedro Paulo Rangel, mas, por problemas de agenda, ele recusou o convite. O programa de humor é protagonizado por Luiz Fernando Guimarães.

Cinema

Annabelle

REPRODUÇÃO

John Form encontra o presente perfeito para Mia, sua esposa grávida – uma linda e rara boneca que usa um vestido de noiva branco. Mas a alegria de Mia com Annabelle não dura muito. Em uma noite horrível, a casa é invadida por membros de um culto satânico que atacam violentamente o casal. Sangue derramado e terror não são tudo o que eles deixam como rastro. Os membros da seita invocam uma entidade tão maléfica que nada que fizerem poderá ser comparado a sinistra criatura que agora é... Annabelle.

Título original: Annabelle.
Direção: John R. Leonetti.
Elenco: Annabelle Wallis, Alfre Woodard, Eric Ladin, Tony Amendola, Michelle Romano, Gabriel Bateman, Ward Horton, Brian Howe.
Duração: 99 min.
Gênero: Terror

CINE A

Programação de 8 a 12/11

Programação de 8 a 12/11
17h00 Drácula- A História Nunca Contada em 2D (dublado).
19h00 Drácula- A História Nunca Contada em 2D (legendado).
21h00 Annabelle em 2D (dublado).

Matiné no dia 9/11, com o filme Festa no Céu em 3D(dublado), às 15h00, no valor promocional de R$5,00.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Passar pela vida à toa é um desperdício imperdoável. Que o mundo está uma doidice sem tamanho não é preciso dizer. Que estamos cada vez trabalhando mais, ficando mais tempo no celular e no trânsito, nem se fala. Então como sobreviver, ou melhor, como viver em meio a este caos que se transformou a nossa vida? Para Martha Medeiros, a grande questão é se desapegar daquilo que é desnecessário, que nos faz mal, que nos atrasa, e enxergar a graça da coisa, sendo a coisa, no caso, a própria vida. Esta coletânea de oitenta textos que abordam os temas mais caros à autora, como o amor, o cinema, os relacionamentos e as relações familiares.

MARTHA MEDEIROS
A GRAÇA DA COISA

Ficha técnica
Autora: Martha Medeiros
Editora: L&PM Editores
Ano: 2013
Páginas: 216

Música

O quarteto Sul Mineiro irá se apresentar no Cine Theatro Avenida no domingo, 16, às 17. Composto por Paulo Rafael Rinco (violino), Bruno Araújo Ribeiro (violino), Ângelo Cyrino (viola) e Alessandro Franceschini (violoncelo), o quarteto se dedica a estudar o repertório canônico para quarteto de cordas. Pela primeira vez no Cine Theatro Avenida, o grupo apresentará peças de Mozart, Beethoven e Sergei Prokofiev.

Convidados especiais: José Renato Medeiros Furtado (piano) e Guilherme Henrique dos Santos (clarineta). Produção: Odara - Produções culturais e eventos.

Ingressos
Os ingressos para o espetáculo podem ser adquiridos na bilheteria do teatro pelo valor de R$ 10,00 (inteira) e R$ 5,00 (meia). Mais informações podem ser obtidas na bilheteria ou pelo telefone 3661-6446.

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Desabonos

E a imensidão do ódio e do rubro se desarvorou decaída dos céus, tragédia dos confins mal servidos, quando Simião dos Andejos foi adentrando vila acima, espalhando nos gestos e palavras maldições para os carcomidos das misérias, surgidos dos sustos, curiosos acantonados nas quebradas, olhos esbugalhados de imprevistos, perdidos nos repentes, desacomodados dos cantos. Os cachorros, sentido o acre pútrido dos desatinos, uivavam sofrimentos para o infinito, mulheres despariam crias torpes pelas calçadas, homens tementes, sem saber do que, se enfurnavam nas taperas, para se desavizinharem do fim que Simião agourava vindo. Atrás dele se arrastavam endiabrados dementes, maltrapilhos desdentados, trôpegos, travestidos todos em desesperança, resfolegando angústias catadas a granel nas ruas esburacadas. Cada um cuspia sua solidão para tentar ser o mais aconchegado de Simião. Rostos vidrados desandavam inflexíveis os destinos apontados por Simião para encontrarem as portas do inferno e se haverem com o demônio.

-Aonde te encontras agora, pervertido das tormentas, pergunto eu que estou a tua cata por este mundo de renovação para açoitá--lo com a chibata do porvir? Não fossem os entraves perversos dos cachos macios e angelicais, que debruçam sobre os frívolos preconceitos que o colibri depositou nos mamilos crispados dos seios desta musa eufórica que nos conduz e ilumina, já o teríamos esquartejado no altar do tempo, lançando seus olhares sedutores no passado, sua fome de pecado no presente e os desejos de luxúria nas profundezas malignas do futuro. Nunca mais te encontrarias consigo mesmo.

E Simião das Andejas seguia firme como vício de lobisomem, despautado de tropeços, sua cruz da verdade e destino à frente eriçada de priapismo religioso a deflorar o absoluto. Azucrinado em Campangas das vielas miseráveis de vida, de gente e destino andejava na lambança de desentocar o bem e o mal aonde eles se acoitassem. E por senão dos demônios de muitos agentalhados, acasalavam parceiros de Simião, romeiros desde cego tresandando demência, manco de muleta duas ou simples, mula de casco entortado, mulher engravidada de satanás em dia de procissão de São Januário dos Pecados, meninos descalçados de olhos, de pernas, de juízos e todos destementes de Deus que também não vinha. Até dizia-se, no por último, da fila que marchava em círculo de loucura, que velhas desgrenhadas em tempo e figura, arrastavam-se pelos barros das poeiras batidas para se compadecerem do que não fizeram.

-E vamos tirá-lo dos confins aonde se acoita, gritava Simião, para refazer o mundo pelos avessos para ver que não haverá clemência. Ao esquartejá-lo, a luxúria devorará a castidade para que o pecado floresça e os tempos sejam invertidos. A soberba contumaz será distribuída em grandes nacos aos ousados, à semelhança dos proventos aos cristãos novos, antecipando que a humildade cínica será imolada no balcão dos sórdidos. A piedade será devorada pela demência viril do paradoxo e ninguém mais terá temor do porvir. A liberdade e o livre arbítrio serão excomungados, pois só se indicará o caminho do prazer depois que dele for afastado o demônio como único benfeitor. Não será mais este que terá o monopólio da euforia, que será espargida farta pelas águas dos desejos, nos ventos das imaginações e nos sorrisos puros dos pecadores felizes.

E a alquimia das reversões se fará com que descaminhemos em sentido oposto deste fim de séculos a que chegamos para tudo recomeçar do nada. O mundo que se expande velozmente regredirá até encolher para o zero infinito, retransformando se novamente no antes, no inexistente dos tempos e dos espaços. Não mais será valorizada a hipocrisia do sorriso que gratifica o amor, mas serão abençoados os ciúmes, a inveja, a ganância para que o bem e mal se apaixonem, copulem na fertilidade, procriem e se aninhem com ternura no inconsciente aonde o caos se encharca de prazer.

E Simião se persignou envesgado pela canhota, frente ao jumento despauterado, conclamando aos berros: "a harmonia do caos, que nunca deveria ter deixado de existir separando o bem do mal retornará quando os Deuses e os Demônios se reconciliarem nos bacanais das almas desencarnadas e possam assim louvar o absoluto do absurdo. Anhantorá".

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

TEATRO

Eduardo Martins recebe prêmio de melhor ator no festival sanjoanense

A premiação do 2º Festival Regional de Teatro Amador Leilah Assumpção ocorreu no domingo, 2. Segundo Eduardo Martins, poder representar o nome de Espírito Santo do Pinhal fora do Município é algo mágico

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A cerimônia de premiação de todas as categorias do 2º Festival Regional de Teatro Amador Leilah Assumpção foi realizada no domingo, 2, no Theatro Municipal de São João da Boa Vista.

Eduardo Martins, diretor da Companhia de Espetáculo Viva Arte, recebeu o prêmio de melhor ator pelo personagem Odorico Paraguaçu, da peça O Bem Amado. Segundo ele, o prêmio é o reconhecimento do trabalho realizado há quatro anos na companhia. "Foi muito bom poder estar entre os melhores do Festival Leilah Assumpção. Foi gratificante para nós, da companhia, quando a mestre de cerimônias anunciou que o prêmio de melhor ator seria entregue para um ator de uma companhia que não era de São João da Boa Vista, mas de Espírito Santo do Pinhal. Acredito que muita gente tenha se orgulhado, porque dentro de cada segmento profissional, é muito importante que existam pessoas que levem o nome da cidade para outros cantos. O prêmio significou também a satisfação de ter enfrentado junto com todos os meus amigos, atores, atrizes, produtores e técnicos, a temporada de oito meses —produção e apresentação— com o espetáculo O Bem Amado".

'Chave de ouro'

Eduardo conta que esperava que recebessem ao menos uma indicação para que a temporada fosse encerrada com chave de ouro. "No entanto, para a minha surpresa, acabei ficando com o título de melhor ator. Estou muito feliz, e seria impossível ganhar este prêmio se não contasse com um elenco de tão alto nível como o da Viva Arte, companheiros tão dedicados. A peça foi bem aceita pelo público e pelos jurados Carlos Castilho e Mariana Soutto Mayor, que elogiaram a composição do figurino, o cenário e o fato de as adaptações serem feitas da forma adequada, apresentando passagens de tempo de forma clara. Eles elogiaram bastante a iluminação —simples e alinhada aos elementos cênicos do palco—, a escolha da trilha sonora e a desenvoltura particular de alguns atores. O ator Rodrigo Izidoro Abreu e a atriz Gabriela Sanches, da Viva Arte, também foram finalistas, tendo sido indicados, respectivamente, aos prêmios de melhor ator coadjuvante e melhor atriz coadjuvante. Não venceram, mas foram indicados, o que comprova que há atores talentosos no Município".

O diretor ressalta que a Companhia Viva Arte não produz um espetáculo pensando fixamente nos festivais. "Não somos fixados na ideia da competição. Em todos os nossos espetáculos, faço questão de colocar atores estreantes em cenas importantes, com peso para a história. Decidi inscrever a companhia em festivais para que pudéssemos perceber que há pessoas muito melhores do que nós, que desempenham trabalhos que devem ser reconhecidos; da mesma forma, podemos perceber que existem também grupos bem mais simples que o nosso. Enfim, acho que tudo contribui para o nosso crescimento. Os prêmios são consequência do trabalho realizado com êxito, e se os prêmios não vêm, tomamos como recompensa a participação e a grande ajuda por parte dos jurados e outros grupos em montagens futuras da companhia. Agora, poder representar o nome da nossa cidade, fora dos nossos limites, é algo satisfatório e mágico".

Personagem

Eduardo Martins conta que interpretar o prefeito Odorico Paraguaçu foi um grande desafio. "Apesar de ser um personagem trabalhoso, foi uma delícia de ser feito. Procurei pesquisar características próprias de políticos conhecidos aqui mesmo de Espírito Santo do Pinhal, de políticos das esferas estadual e federal e até mesmo de políticos da ficção, criados por outros autores. Juntei tudo, aproveitei o que achava bom para nossa montagem e criei o meu Odorico. Sofri muita influência da extraordinária interpretação de Paulo Gracindo e de Marco Nanini, mas procurei não fazer imitações. Penso que o ofício de ser um homem do povo está muito próximo do trabalho de um ator. Os candidatos a cargos públicos têm de ter bom domínio da fala, facilidade para conversar e conhecer novas pessoas, raciocínio rápido e agilidade. O ator precisa de todas essas características e tantas outras mais para poder sempre chegar à essência de qualquer personagem". E continua: "em relação à caracterização, procurei deixar a barba para que pudesse aparentar uma figura de maior autoridade e maturidade. Assumi uma postura corporal sempre imposta pelo peito aberto e estufado, e o olhar superior, analisando tudo do ponto de vista de um representante do poder público. Procurei também atrelar ao gestual o grande uso das mãos nos discursos e nas falas. Odorico é daqueles homens que não se satisfaz somente com a boca para poder expressar suas ideias e sentimentos, é espalhafatoso, fala com os membros".

FOTOS: ROGÉRIO SANTOS

Espetáculo o Rei Leão, da Companhia Viravolta de Teatro

Regina Peluque, do departamento de Cultura, e Eduardo Martins

Premiações

Melhor cenário
Silas Matheus
O Rei Leão: As Aventuras de Simba, Companhia Viravolta de Teatro e Grupo Garra de Dança – São João da Boa Vista

Melhor iluminação
Carlos Eduardo
O Rei Leão: As Aventuras de Simba, Companhia Viravolta de Teatro e Grupo Garra de Dança – São João da Boa Vista

Melhor sonoplastia
Marcella Tramonte
A Mulher do Trem, grupo Namarca – São João da Boa Vista

Melhor visagismo
Grupo Garra Estúdio de Dança, Silas Matheus e César Araújo
O Rei Leão: As Aventuras de Simba, Companhia Viravolta de Teatro e Grupo Garra de Dança – São João da Boa Vista

Melhor figurino
Grupo Garra Estúdio de Dança
O Rei Leão: As Aventuras de Simba, Companhia Viravolta de Teatro e Grupo Garra de Dança – São João da Boa Vista

Ator revelação
Octávio Berganholo
A Mulher do Trem, grupo Namarca – São João da Boa Vista

Atriz revelação
Ana Beatriz Carrocieri
O Rei Leão: As Aventuras de Simba, Companhia Viravolta de Teatro e Grupo Garra de Dança – São João da Boa Vista

Melhor ator coadjuvante
Rafael Theodoro
A Mulher do Trem, grupo Namarca – São João da Boa Vista

Melhor atriz coadjuvante
Mariana Almeida
A Mulher do Trem, grupo Namarca – São João da Boa Vista

Melhor ator
José Eduardo Martins
O Bem Amado, Companhia de Espetáculos Viva Arte – Espírito Santo do Pinhal

Melhor atriz
Anna Zanetti
O Primo Basílio, Companhia Artes Insanes – São João da Boa Vista

Melhor diretor
Bruno Caggiano
O Primo Basílio, Companhia Artes Insanes – São João da Boa Vista

3º melhor espetáculo
Jumbo na Jega, grupo Teatro Popular Cara e Coragem – Caconde

2º melhor espetáculo
A Mulher do Trem, grupo Namarca – São João da Boa Vista

Melhor espetáculo
O Rei Leão: As Aventuras de Simba, Companhia Viravolta de Teatro e Grupo Garra de Dança – São João da Boa Vista

FOTOS: REPRODUÇÃO

DesPalavra

A convite de João Rozon, a Cia Lambe-Lambe de Teatro e Afins participou da Segunda Semana Edgard Cavalheiro com o projeto "DesPalavra", criado especificamente para o evento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com.br

O projeto "DesPalavra" é um híbrido de performance, audiovisual, cinema, fotografia, teatro, música e literatura. É um espetáculo de bolso, composto por projeções de imagens com piano e voz ao vivo, com duração de cerca de 10 minutos. Faz uma homenagem ao 'cinema silencioso', termo atual para 'cinema mudo'. Através de projeções de fotos e cenas de filmes com legenda, uma trilha sonora mixada do áudio original das cenas dos filmes falados em russo, alemão, grego, francês, italiano, polonês, espanhol e português, acompanhada de piano ao vivo, contracenam com uma voz ao vivo interpretando diálogos e narrações das cenas dos filmes. Uma metalinguagem, o filme dentro do filme, a palavra sobreposta pelas palavras. Assim há um processo de ressignificação das narrações e diálogos dos personagens e, ao mesmo tempo, uma desconstrução do texto original, através da montagem-colagem de trechos legendados dos filmes formando um texto fictício e metafórico, composto por várias camadas de linguagem através da palavra escrita, da palavra interpretada e da palavra ouvida, mas desconhecida, além das fotos dos filmes que também compõem o imaginário do espectador. Uma apropriação da palavra descontextualizada de sua situação original: da cena do filme, do roteiro, da direção, do livro adaptado, do diálogo original, do argumento, da própria ficção. Um questionamento sobre o autor. Um questionamento sobre a imagem, utilizando a palavra como imagem, o som como imagem, a música como imagem. E como disse Manoel de Barros em uma entrevista, "poeta é aquele que pensa com imagens".

Para esse projeto foram utilizados filmes dos cineastas: Agnès Varda, Andrei Tarkoviski, Eduardo Coutinho, Federico Fellini, Jean-Luc Godard, Krysztof Kiéslowski, Luchino Visconti, Luis Buñuel, Pedro Almodóvar, Pier Paolo Pasolini e Wim Wenders.

A captação das imagens e a trilha sonora foram feitos por Tika Tiritilli; o roteiro, a montagem, a direção e a interpretação ao vivo foram feitos por Mônica Sucupira; a edição por Mariana Sucupira; o piano ao vivo por Izabel Corsi. A realização foi da Cia Lambe-Lambe de Teatro e Afins, que é composta por artistas de várias áreas como teatro, dança, cinema, fotografia e artes visuais, das quais recebeu vários prêmios.

Izabel, Mônica e Tika

CHICO RAMON

No palco e no hall

Na 2ª Semana Edgard Cavalheiro, no palco do Cine Theatro Avenida, intérpretes mirins do Projeto Beija-Flor, sob o comando do escritor Fenando Campos Salles, fizeram declamações e trechos musicais explorando a literatura e a cultura brasileira com maestria. No hall de entrada, o escritor Pedro Bandeira distribuiu simpatia e autógrafos a dezenas de crianças, adolescentes e mães.

FOTOS: CHICO RAMON

FIAT PUNTO SPORTING

Sem fazer alarde

Fiat Punto Sporting une visual comportado e motor 1.8, mas emplaca apenas 5% da gama

RAPHAEL PANARO
Auto Press

O Fiat Punto caminha na linha da diversidade. As versões Attractive e Essence —campeãs de venda— são conservadoras visualmente e trazem sob o capô motores —discretos—, como o 1.4 e o 1.6. Já as configurações BlackMotion e T-Jet exaltam a esportividade do hatch. A primeira tem o propulsor 1.8, mas a —roupagem— é igual a —top turbinada T-Jet, a verdadeiramente esportiva, com 152 cv. No meio disso tudo, está a Sporting, que responde apenas por 5% do mix de vendas da gama —percentual semelhante à T-Jet. Mas ela traz um equilíbrio: não é tão espalhafatosa esteticamente, mas vem acompanhada do motor 1.8 16V.

O Punto não vive seus melhores dias. O modelo chegou a emplacar em 2012 – seu melhor ano de vendas —mais de 3.500 unidades por mês. Mas o segmento evoluiu. Peugeot 208, Citroën C3 e Ford Fiesta se renovaram completamente e diminuíram o gap —para o modelo da Fiat. Hoje, na onda de queda geral do mercado brasileiro de automóveis, o Punto vende pouco mais de 2 mil carros mensalmente —menos que os 2.400 do C3 e quase empatado com o 208, que tem média de 1.900.

Umas das justificativas para receber o nome Sporting está debaixo do capô. A configuração é uma das que recebe o motor 1.8 litro. O conhecido propulsor da família E.torQ produz 130 cv quando abastecido com gasolina e chega a potência máxima de 132 cv com etanol —tudo a 5.250 rpm. Já o torque fica em 18,4 kgfm com gasolina e 18,9 kgfm com etanol —sempre a 4.500 rpm. Ele vem sempre associado à transmissão manual de cinco relações. O outro motivo seria o visual —embora a versão não tenha um apelo de design tão forte quanto as configurações acima. Traz pequenas diferenças para a de entrada Attractive e a Essence. Uma delas é a roda de liga de leve de 16 polegadas, que ganhou um novo desenho na linha 2015. A Fiat ainda inseriu pequenas saias laterais para não deixar o carro totalmente —órfão de apetrechos estéticos.

No quesito tecnologia, o Punto Sporting traz itens de série interessantes como rádio CD/MP3 com entrada USB, volante em couro multifuncional, sensor de estacionamento e vidros elétricos traseiros. O preço inicial é de R$ 51.690. Requintes extras como câmbio automatizado, ar digital, retrovisor interno eletrocrômico, sensor crepuscular e de chuva, o sistema multimídia Blue&Me – que traz, entre outros, Bluetooth e comandos de voz, teto solar elétrico Skydome e airbags laterais e de cortina estão disponíveis. Mas podem fazer a conta do hatch ultrapassar os R$ 65 mil.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Aspirações esportivas

As credenciais implícitas na versão Sporting animam em um primeiro momento. Motor 1.8 litro, transmissão manual, peso relativamente baixo do carro e um nome sugestivo. Mas uma vez a bordo do hatch, o condutor pode chegar à conclusão que não é bem assim. Os 132 cv e 18,9 kgfm máximos até conferem boa agilidade ao hatch, com saídas de sinal vigorosas e retomadas robustas, porém não resulta em corpos pressionados com força contra os bancos ou mãos suadas por causa da adrenalina. Prova disso é que o zero a 100 km/h é cumprido em 9,6 segundos com etanol no tanque o Hyundai HB20 com motor 1.6 litro de máximos 128 cv faz em 9,3 s.

Os engates do câmbio manual de cinco de marchas poderiam ser mais curtos e precisos para elevar a suposta esportividade do modelo. O fator que chega mais perto de carro genuinamente esportivos é zumbido que sai do escapamento. Ele começa logo ao girar ao chave e prossegue durante todo o funcionamento do carro com destaque quando se pressiona o pedal da direita de forma mais incisiva. O ruído vicia e instiga o motorista sempre querer acelerar mais. Porém, em viagens mais longas, o barulho incomoda. Se o desempenho do Punto Sporting não é como o nome sugere, o comportamento dinâmico é de se elogiar. O conjunto suspensivo com calibração intermediária controla as adernações da carroceria e encara trechos sinuosos com dignidade, além de dar conforto no rodar pelas esburacadas ruas brasileiras.

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.747 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro. Comando simples de válvulas no cabeçote. Injeção eletrônica multiponto e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle de tração.
Potência: 130 cv com gasolina e 132 cv com etanol a 5.250 rpm.
Torque máximo: 18,4 kgfm com gasolina e 18,9 kgfm com etanol a 4.500 rpm.
Aceleração 0-100 km/h: 9,9 s com gasolina e 9,6 s com etanol.
Velocidade máxima: 190 km/h com gasolina e 193 km/h com etanol.
Diâmetro e curso: 80,5 mm x 85,8 mm. Taxa de compressão: 11,2:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com braços oscilantes fixados em subchassi e barra estabilizadora. Traseira com rodas semi-independentes, com barra de torção, barra estabilizadora integrada e amortecedores hidráulicos pressurizados.
Pneus: 195/55 R16.
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás. Oferece ABS com EDB.
Carroceria: Hatch em monobloco, com quatro portas e cinco lugares. 4,06 metros de comprimento, 1,69 m de largura, 1,50 m de altura e 2,51 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais de série e laterais e de cortina como opcional.
Peso: 1.229 kg.
Capacidade do porta-malas: 280 litros.
Tanque de combustível: 60 litros.
Produção: Betim, Brasil.
Lançamento no Brasil: 2007. Reestilização: 2012.
Itens de série: rádio CD/MP3 integrado ao painel com entrada USB, volante em couro com comando de rádio, rodas de liga leve de 16 polegadas, sensor de estacionamento e vidros elétricos traseiros, sinalização de frenagem de emergência e duplo airbag e freios ABS.
Preço: R$ 51.690.
Opcionais: sistema multimídia Blue&Me com Bluetooth e comando de voz, sensor de estacionamento traseiro com visualizador gráfico, teto solar, vidros elétricos traseiros com "one touche" antiesmagamento, transmissão automatizada Dualogic Plus com DNA, ar-condicionado digital, sensor de luminosidade e chuva, retrovisor interno eletrocrômico, airbags laterais e de cortina, banco traseiro bipartido com apoia-braço central e bancos revestidos parcialmente em couro.
Preço completo: R$ 65.097.

Ponto a ponto

Desempenho O motor 1.8 E.torQ empurra bem o Punto Sporting. O compacto mostra disposição em acelerações e retomadas, mas o hatch está um pouco longe da esportividade que o nome sugere. O conjunto mecânico até instiga uma tocada mais entusiasmada, mas não resulta em grandes emoções ao condutor. Nota 8.

Estabilidade O Punto é um carro bem equilibrado. É capaz de seguir a direção apontada sem sustos e torcer dentro da normalidade prevista. A suspensão também executa o seu trabalho de forma eficiente com o bom controle de rolagem da carroceria. Nota 8.

Interatividade O Punto Sporting é um carro bem simples de lidar. Os comandos mais importantes estão nos lugares certos e o volante tem ótima pegada. Achar a posição de dirigir também é uma tarefa fácil, pelos amplos ajustes de banco e volante. A versão testada tinha uma grande quantidade de opcionais, mas nem por isso o modelo se torna complicado. O teto solar abre e fecha rapidamente Talvez o único item que o condutor perca alguns minutos seja no sistema de som Blue&Me, tentando configurar o smartphone ao dispositivo. Nota 8.

Consumo O InMetro não testou o Fiat Punto Sporting. E o computador de bordo não perdoou o motor 1.8 E.torQ e acusou média de 7,1 km/l com gasolina em trecho predominantemente urbano. Nota 5.

Conforto O Punto é um carro aconchegante. Os bancos são revestidos parcialmente em couro opcional e recebem bem o corpo. A acústica isola quase todo o ruído proveniente, principalmente, do escapamento. Com o ar-condicionado digital opcional —é possível regular a temperatura exata. A suspensão também é eficiente e filtra as irregularidades do piso e, ao mesmo tempo, oferece um bom comportamento dinâmico. Nota 8.

Tecnologia O Punto Sporting vem com bons itens de série, como ar-condicionado, direção hidráulica, sinalização de frenagem de emergência e trio elétrico. Mas os dispositivos da moda são pagos à parte. Destaque para o teto solar Skydome, que é dividido entre dianteira e traseira, mas só na frente possui abertura elétrica. O sistema de som Blue&Me com Bluetooth é outro item que pode ser adquirido. Nota 7.

Habitabilidade Apesar de compacto, há lugar para quatro adultos e a adição de um quinto elemento não provoca grandes apertos. O opcional teto solar Skydome cria uma maior sensação de espaço. Já os porta-objetos não são eficientes. Existe apenas um porta-copos na frente da alavanca de câmbio que pode receber itens pessoais. O compartimento acima das saídas de ar é pouco prático. O porta-malas leva 280 litros, bem de acordo com o segmento. Nota 7.

Acabamento O Punto é um dos carros da Fiat com melhor finalização. Os plásticos pretos agradam visualmente e os encaixes demonstram qualidade na montagem. Nos painéis das portas, inclusive, há inserções de couro. Os bancos opcionalmente revestidos parcialmente em couro com o bordado Sporting" também agregam valor à cabine. Para fechar, as pedaleiras de alumínio são vistosas. Nota 8.

Design Tirando as discretas saias laterais e as rodas de 16 polegadas com desenho interessante, o Punto Sporting tem o visual de uma pacata versão Attractive ou Essence. Não que isso seja ruim. A pequena reestilização do hatch em 2012 de um novo fôlego ao carro que surgiu em 2007 no Brasil e que já agradava no design. Mas como uma versão que traz Sporting no nome, mais algumas alterações estéticas seriam bem-vindas. Nota 8.

Custo/benefício O Punto rivaliza com os chamados hatches superiores, como Citroën C3, Peugeot 208, Hyundai HB20 e Ford Fiesta. A versão Sporting custa iniciais R$ 51.690 BlackMotion e T-Jet são mais caras. A favor do modelo da Fiat está o motor 1.8 litro de 132 cv, enquanto os concorrentes são equipados com propulsores 1.5 ou 1.6 litro. Por outro lado, alguns rivais trazem dispositivos modernos como central multimídia com tela sensível ao toque com GPS integrado, luzes diurnas de leds, ar-condicionado digital dualzone e controles eletrônicos de tração e estabilidade por um valor bem parecido com o pedido pela marca italiana. Nota 6.

Total O Fiat Punto Sporting somou 73 pontos em 100 possíveis.

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Rodrigues Alves– Jd. Cacilda- (fundos), sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Nelson Golfieri– Jd. Cacilda- gar., sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Flávio Mosconi – Jd. Baronesa De Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., lavabo, banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– Jd. Espírito Santo- sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Hélio Ferriane– São Judas Tadeu- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Marques do Herval- centro- loja montada c/ prateleiras, provador, banh. e coz.

COMERCIAL-rua Teixeira Rios– centro- 2 sls., lavabo, banh., coz. e quintal.

COMERCIAL- Av. Prefeito Lessa– centro- salão comercial c/ 300 m² e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Dr. João Batista Sertório- centro- barracão c/ 500 m².

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

METALURGICA BOLINHA DA ROSA MISTICA – EIRELI - ME torna público que requereu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação /Ampliação, para Fabricação de maqs. e Equip. p/ agricultura, avic. e obtenção prods. animais, inclusive peças, sito à Rodovia SP 342, 212, Km 199, Dist. Indl. II – Espírito Santo do Pinhal – SP.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❐ **Espirometria**
❐ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

lucioolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] 3651-2952

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425,
Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

CLIMEDI clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

c.aliperti

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CIRURGIA PLÁSTICA
Dr. Pérsio Costa Pinto Freitas
CRM 23325/SP | RQE 933

Criar
REALIZAÇÃO DA BELEZA E DO BEM-ESTAR

São João da Boa Vista
Rua Cel. Ernesto de Oliveira, nº 175
centro
(19) 3633-4345

São Paulo
Rua Mato Grosso, nº 306
cj. 1714 Higienópolis
(11) 2114-6500

www.persiofreitas.med.br
Criar - Cirurgia Plástica

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

O melhor prazo **30 e 60 dias**

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO
1º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-1502 E- mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de atendimento ao público: das 12h30 às 19h.

EDITAL DE CITAÇÃO

Processo Físico nº: **0002915-79.2014.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Usucapião - Usucapião Ordinária**
Requerente: **Dulcidio Bortotto.**

1º VARA
EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO Nº 0002915-79.2014.8.26.0180

O(A) Doutor(a) Helena Furtado De Albuquerque Cavalcanti, MM. Juíz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a(o)s réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Dulcidio Bortotto ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando regularizar formalmente a propriedade do bem imóvel junto ao Serviço Registral Imobiliário desta Comarca, alegando posse mansa e pacífica e como animus domini, do bem imóvel sito na rua Fructuoso de Souza Godoy, nº 250, esquina com rua Paulo Macedo- Jardim Áurea, nesta cidade no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para, **no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei. Espírito Santo do Pinhal, 22 de outubro de 2014.

ASSOCIAÇÃO DOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Edital de Convocação

A Presidente da Associação dos Aposentados e Pensionistas de Espírito Santo do Pinhal, na forma do Artigo 31, letra B, e artigos 33 e 34 do Estatuto Social, convoca os associados para a **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA,** a ser realizada no dia 27 de novembro de 2014, às 13h30 em primeira convocação e ou, às 14h em segunda convocação, em seu salão social na rua Francisco José Fernandes, nº. 136, para tratar dos seguintes assuntos da ordem do dia:

1 - Leitura da Ata anterior;
2 - Apreciação da previsão orçamentária para o ano de 2015 ;
3 - Outros assuntos de interesses gerais da Entidade.

Espírito Santo do Pinhal, 08 de novembro de 2014.

Maria Tereza Dalvio Gonçalves.
Presidente

SEU PERDAO É TUDO!

Amor, por momentos, todo nosso relacionamento passou na minha memória... alguns dos momentos felizes e alguns dos tristes, mas que serão inesquecíveis... Meu sentimento por você realmente parece não ter explicação, por isso junto todas as minhas forças e do fundo do meu coração peço desculpas se te machuquei, se te entristeci, se fiz você chorar e até mesmo perder a confiança em mim. Estou muito arrependido pela minha atitude e prometo jamais te magoar outra vez... PERDÃO... Você é tudo que tenho, é o ar que eu necessito para respirar, é o amor que necessito para viver... Te amo mais que tudo na vida... Te amo pra sempre... Saiba que se amar é viver, vivo além da vida pois te amo além do mer!
E saibam todos que essa pessoa é muito especial em minha vida. Ela se chama Ana Lucia Krauser. Faço esse pedido a ela por ama-la e respeita-la demais. Por tudo o que ela significa em minha vida.

Olavo de Araujo Filho

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS.
SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**CARLOS EDUARDO RODRIGUES**	NOME	**DAIANE APARECIDA RAMOS**
NATURAL	ANDRADAS – MG	NATURAL	ANDRADAS – MG
NASCIMENTO	29/08/1978	NASCIMENTO	29/11/1989
PAI	JOSÉ CUSTODIO RODRIGUES	PAI	APARECIDO RAMOS
MÃE	MARINA MAZARIN RODRIGUES	MÃE	ELIANA APARECIDA DOS SANTOS RAMOS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SUPERVISOR DE MANUTENÇÃO ASSISTÊNCIA TÉCNICA	PROFISSÃO	PROFESSORA
RESIDÊNCIA	RUA JORGE FERRIANI, 63, SÃO JUDAS TADEU.	RESIDÊNCIA	RUA JORGE FERRIANI, 63, SÃO JUDAS TADEU.

NOME	**WAGNER SILVESTRE GOMES**	NOME	**PATRICIA FERREIRA DOS SANTOS**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	28/5/1976	NASCIMENTO	11/5/1974
PAI	MILTON GOMES	PAI	AÉCIO FERREIRA DOS SANTOS
MÃE	INES APARECIDA SILVESTRE GOMES	MÃE	ZILDA LEOPOLDINO DOS SANTOS
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	BALCONISTA	PROFISSÃO	AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO ALVES LEITÃO, 35, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO ALVES LEITÃO, 35, VILA SÃO PEDRO.

NOME	**ANTONIO MAURICIO NETO**	NOME	**RITA DE CÁSSIA BARBOSA CORSI**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	10/4/1988	NASCIMENTO	20/12/1981
PAI	MÁRCIO MAURICIO	PAI	CELIO CORSI
MÃE	CÉLIA REGINA STEFANO MAURICIO	MÃE	MARIA INES BARBOSA CORSI
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	ENGENHEIRO DA COMPUTAÇÃO	PROFISSÃO	GESTORA DE AGRONEGÓCIOS
RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO STAUT, 30, JARDIM DAS FLORES.	RESIDÊNCIA	AVENIDA MONSENHOR JOSÉ JERÔNIMO BALBINO FUCCIOLI, 65, JARDIM DAS ROSAS.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

COMUNICADO

A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL CONVIDA a população em geral para participar de AUDIÊNCIA PÚBLICA, que será levada a efeito no próximo dia 12 de novembro de 2014, quarta- feira, a partir das 19h, no Plenário da Câmara Municipal, sito à rua Cap. João Batista Mendes Silva, 176, neste Município, referente ao Projeto de Lei nº 147/2014, do Executivo, que dispõe sobre o Orçamento Anual do Município de Espírito Santo do Pinhal, para o exercício financeiro de 2015, em conformidade com a Lei de Responsabilidade Fiscal e Regimento Interno da Câmara Municipal.

Vereador Sergio Del Bianchi Junior
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 32,00

CASA DA CRIANÇA SÃO FRANCISCO DE ASSIS

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Casa da Criança São Francisco de Assis, associação civil sem fins lucrativos, convoca seus associados inscritos há pelo menos um ano e em dia com suas contribuições, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária na sua sede, à rua Cel. Armando Vergueiro, s/nº, nesta cidade, **em primeira convocação no dia 17 de novembro de 2014**, com a presença de, no mínimo, metade de seus associados; **em segunda convocação no dia 25 de novembro de 2014**, com a presença de, no mínimo, um quarto de seus associados **e em terceira convocação no dia 3 de dezembro de 2014**, com qualquer número de associados presentes, sempre às 19 horas para, por maioria, deliberarem sobre a seguinte pauta:

1 – Aprovação das contas da Diretoria do biênio 2012/2014;

2 – Eleição da nova Diretoria para o período de 1º de janeiro de 2015 a 31 de dezembro de 2016, composta pelos cargos de Presidente, 1º e 2º Vice-Presidentes, 1º e 2º Tesoureiros e 1º e 2º Secretários, além de três membros do Conselho Fiscal;

3 - Alteração do Estatuto da associação, em seus artigos 7º, 10 e seu § único, 11, 23 e 24.

Espírito Santo do Pinhal, 9 de dezembro de 2014.

Mirtha Graciela Bosco Renganeschi
Presidente

SAÚDE

Projeto endurece punição a mau gestor da saúde

Texto de Humberto Costa regulamenta a chamada responsabilidade sanitária, e irregularidades na condução do Sistema Único de Saúde podem passar a ser consideradas crimes previstos na legislação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Costa: os objetivos maiores do projeto é de estabelecer com clareza as atribuições dos municípios, dos estados e da União

Construções inacabadas de hospitais, desperdício com remédios vencidos, caros equipamentos para diagnóstico comprados, mas sem uso, surtos descontrolados de doenças transmissíveis, desvio de recursos, fraudes. Essas e diversas outras irregularidades na gestão da saúde pública que se veem diariamente nas páginas dos jornais podem não ficar mais impunes. O Projeto de Lei do Senado 174/2011, de autoria de Humberto Costa (PT-PE), regulamenta a chamada responsabilidade sanitária dos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS).

Como explica o autor da proposta, os mecanismos que existem hoje para punir a má gestão da saúde se restringem à suspensão do repasse de recursos federais para estados e municípios.

Nesse caso, o maior prejudicado não é o prefeito ou o secretário, e sim a própria população, que continuará sem a oferta necessária dos serviços, ressalta o senador.

Ele cita como exemplo do que poderia ser tratada pela lei a crise que aconteceu na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2005, quando, relata o parlamentar, havia total desobrigação do município em cumprir suas responsabilidades mais elementares: ampliar o atendimento básico, garantir medicamentos na rede e manter o funcionamento de hospitais públicos. "São situações em que, se tivéssemos uma lei com a dimensão da Lei de Responsabilidade Sanitária, não somente teríamos instrumentos para evitar qualquer prejuízo à população como também poderíamos ter responsabilizado administrativa e criminalmente os gestores da saúde e dos entes da Federação", argumenta.

O PLS 174/2011 define como crimes de responsabilidade sanitária, entre outros, deixar de prestar de forma satisfatória os serviços de saúde previstos em lei; transferir recursos da conta do Fundo Nacional de Saúde para outra conta, mesmo que temporariamente; e aplicar recursos em atividades não planejadas, exceto em situações de emergência ou calamidade pública.

Também passa a ser crime prestar informações falsas no relatório de gestão, dificultar a atuação de órgãos de fiscalização e controle e inserir informações falsas nos bancos de dados dos sistemas de acompanhamento.

Essas condutas serão enquadradas como crimes de responsabilidade previstos na Lei 1.079/1950 e no Decreto-Lei 201/1967. Uma novidade apresentada pelo projeto é a responsabilização solidária do chefe do Executivo. Dessa forma, prefeitos, governadores e o presidente da República também responderão pelas irregularidades cometidas pelos secretários ou ministro da Saúde. As penas incluem inelegibilidade e até perda do cargo por impeachment.

Também está prevista no texto uma série de infrações administrativas, como deixar de estruturar o Fundo Nacional de Saúde ou de apresentar ao conselho de Saúde o plano de saúde ou o relatório de gestão.

Como sanção para coibir as infrações, estão previstas advertências e multas que variam de 10 a 50 vezes o valor do salário mínimo. "As penas são compatíveis com o que prevê a Lei de Responsabilidade Fiscal, não estamos sendo mais duros ou menos duros", observou o senador.

Modernização

No entanto, apesar de caracterizar crimes e estabelecer punições, os objetivos maiores do projeto de Lei de Responsabilidade Sanitária são, segundo Humberto, estabelecer com clareza as atribuições dos municípios, dos estados e da União nas ações de saúde e obrigar o sistema a aprimorar a capacidade de planejamento.

Atualmente, os gestores das três esferas elaboram pactos e acordos nas chamadas comissões Intergestores. Os compromissos pactuados, que são regulados por portarias do Ministério da Saúde, passarão a ter força de lei, por meio dos contratos organizativos de ação pública, e, como tal, poderão ser plenamente cobrados pelos órgãos de controle e pela sociedade, por meio, principalmente, dos conselhos de Saúde.

As metas estabelecidas nos contratos organizativos de ação pública deverão ser incluídas nos planos de saúde elaborados pelos municípios, pelos estados e pela União. Esses planos, que devem ser aprovados pelos conselhos de Saúde, também conterão metas relativas à redução das desigualdades regionais; à ampliação do acesso a ações e serviços mais qualificados e humanizados; à redução dos riscos à saúde e dos agravos mais importantes; e ao aprimoramento dos mecanismos de gestão, financiamento e controle social.

O projeto visa promover a cooperação entre os governos, responsabilizando-os de forma solidária pela resposta às necessidades de saúde da população, consideradas as peculiaridades locais. Dessa forma, será possível comparar cada gestor e promover uma maior integração entre as ações em todo o país.

"Por exemplo, se estabelecermos uma meta para o Brasil de reduzir a mortalidade infantil e um determinado município se comprometer a reduzir o problema em 10% num período de cinco anos, isso deixa de ser uma mera intenção e passa a ser um contrato que terá que ser cumprido", explica Humberto.

Se no decorrer do período estabelecido os gestores avaliarem que não será possível cumprir a meta, a proposta prevê a possibilidade de mudanças, que deverão constar de um termo de ajuste celebrado entre as partes.

Cada um dos entes da Federação terá que fazer a sua parte em benefício da população para escapar das sanções da proposta. No exemplo do senador sobre a redução da mortalidade infantil, o Ministério da Saúde seria o financiador, a secretaria de Saúde do estado contrataria profissionais e ofereceria treinamento e o município seria executor da ação.

Integrante do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Ronald Ferreira dos Santos avalia que a proposta de responsabilidade sanitária, além de pressionar os gestores ao cumprimento das ações planejadas, permite prever continuidade das ações. Como diz Santos, para as questões administrativas e financeiras há a Lei de Responsabilidade Fiscal, mas, para as de políticas sociais, não há um instrumento de cobrança.

Ele aponta a centralidade do planejamento para a saúde e lembra que esse é o momento do embate entre as necessidades da população e os interesses de mercado. Além disso, nem sempre há o acompanhamento de longo prazo dos resultados.

"Muitas vezes, pressionados pela necessidade de resultados por causa das eleições, os gestores adotam soluções imediatistas e exóticas. São ações tapa-buraco, que em nada estruturam a atenção à saúde da população", argumenta Santos, que acredita que a responsabilização sanitária pode reverter esse quadro.

Irregularidades

Na justificativa do projeto, Humberto Costa lembra que o Tribunal de Contas da União (TCU) já havia feito em 2007 uma recomendação ao Congresso Nacional para que fossem criados mecanismos de sanção aos gestores responsáveis pelo descumprimento injustificado de obrigações.

O secretário de Controle Externo da Saúde do TCU, Marcelo Chaves, diz que o órgão vem encontrando, ao longo dos anos, falhas e deficiências em diversas etapas da gestão da área de saúde.

"Na questão do planejamento, já vimos, por exemplo, casos de equipamentos de mamografia que foram adquiridos após todo um esforço para fazer uma licitação, mas isso foi feito sem pensar no resto. Há muitos casos de equipamentos que ficam encaixotados porque não se pensou na instalação elétrica ou na adaptação da estrutura do prédio para suportar um equipamento de grande porte", afirmou.

O secretário cita casos de perda ou falta de medicamentos porque não há uma programação correta para o estoque e uso desses insumos. Além disso, são comuns os casos em que medicamentos são comprados por um preço maior do que o de mercado não só por fraude, mas por falta de uma pesquisa prévia sobre os valores.

Marcelo Chaves também destaca a dificuldade encontrada pelos gestores no controle das ações de saúde, não sendo incomuns as ocasiões em que não existe, por exemplo, fiscalização das empresas contratadas para a construção de um posto de saúde ou hospital ou aquisição e instalação de um equipamento.

"Nós já vimos muitos casos em que todo o dinheiro foi repassado à empreiteira, a quem ia construir um hospital, e a obra está inacabada", conta o secretário.

Participação

A proposta de Lei de Responsabilidade Sanitária pode fortalecer o papel dos conselhos de Saúde, órgãos colegiados cujo funcionamento foi regulamentado pela Lei 8.142/1990. Pelo projeto, caberá aos conselhos aprovar não somente o plano de saúde —documento com metas e objetivos plurianuais com as respectivas dotações financeiras—, mas também os relatórios de gestão, que são os instrumentos de prestação de contas da execução dos planos de saúde.

Para Humberto Costa, uma vez que os planos de saúde vão ter força de contrato legal, os conselhos deverão estar mais bem preparados, pois vão ter um papel mais ativo com relação à fiscalização das metas e ao estabelecimento de objetivos para a saúde. Caberá aos conselhos acionar os tribunais de contas e o Ministério Público, caso sejam encontradas irregularidades.

Metade dos conselhos é composta por representantes dos usuários dos serviços de saúde. A outra metade é dividida entre representantes dos profissionais de saúde e do governo e prestadores de serviço.

"É importante destacar que a atuação do conselheiro deve ser isenta. Já vimos casos de conselhos que não respeitam muito essa política de independência, nomeando, por exemplo, parentes do prefeito como conselheiros, o que compromete a atuação de fiscalização", explica Marcelo Chaves.

O secretário diz que o TCU reconhece a importância dos conselhos como órgãos de controle e tem auxiliado na capacitação de conselheiros com a publicação de materiais de orientação. O tribunal também deve oferecer em breve um curso a distância para conselheiros.

Ronald Ferreira dos Santos destaca que o Conselho Nacional de Saúde tem feito campanhas para mobilizar a sociedade em torno da participação nas políticas de saúde. Ele avalia que o funcionamento do conselho é um indicador da visão que as forças políticas predominantes em cada local têm em relação a papel do Estado e democracia.

Prioridade

O PLS 174/2011 faz parte da agenda de prioridades do Conselho Nacional de Saúde, explica o conselheiro Ronald Ferreira dos Santos. Em agosto, representantes do CNS, coordenados por Maria do Socorro de Souza, apresentaram ao presidente do Senado, Renan Calheiros, documento contendo propostas para o debate sobre a reforma sanitária e o financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

A Agenda Propositiva do Conselho Nacional de Saúde defende o fortalecimento do SUS e, durante a campanha eleitoral de 2014, trouxe sugestões para a discussão de formas de melhorar a qualidade da saúde no país.

Uma das principais propostas é que 10% da receita bruta da União seja destinada ao setor. Os conselheiros propõem também o fim da Desvinculação das Receitas da União (a DRU, mecanismo que permite cortes de despesas no setor) para o orçamento da seguridade social e mudanças na formação de profissionais de saúde. Além disso, preconizam a implantação de orçamentos participativos em todas as esferas do sistema.

Constam do documento 25 propostas, divididas em "Garantia do direito à saúde", "Valorização do trabalho e educação na saúde" e "Fortalecimento da participação social".

O presidente do Senado disse que a participação da sociedade no debate sobre a legislação da saúde é essencial para a melhoria dos serviços do setor e o fortalecimento da própria democracia.

Regulamento Sanitário Internacional estabelece responsabilidades entre países

A epidemia causada pelo vírus ebola que atingiu o continente africano e teve casos registrados na Europa e nos Estados Unidos desperta a atenção para a aplicação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), que determina a responsabilidade que têm os países nesses casos.

O secretário de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, Jarbas Barbosa, explica que o RSI estabelece a obrigação a todos os países-membros da Organização Mundial da Saúde (OMS) de compartilhar informações e comunicar os chamados eventos de saúde pública de interesse internacional. Esses eventos não são predefinidos. Eles são caracterizados a partir da aplicação de um algoritmo na ocorrência de situações envolvendo vírus ou bactérias que causam doenças graves e cuja disseminação possa influenciar, por exemplo, o comércio internacional ou o trânsito de pessoas.

Segundo Barbosa, o RSI não estabelece punições para os países que o descumprirem. No entanto, a OMS está autorizada a monitorar rumores por meio da imprensa e das redes sociais e pode pedir formalmente a qualquer país-membro informações oficiais para esclarecer boatos. A negativa poderia comprometer a credibilidade do país.

"Não há punição formal, mas o país poderia sofrer uma desconfiança generalizada da comunidade internacional, com influência no comércio e no turismo", pondera o secretário.

Barbosa explica que o Brasil cumpre todas as determinações do RSI, tendo, por exemplo, feito a comunicação do primeiro caso suspeito de ebola no país em menos de 24 horas. Além disso, o Ministério da Saúde tem como política não adotar nenhuma medida exacerbada ou não preconizada pela OMS, como a restrição a passageiros oriundos das áreas de ocorrência da epidemia, o que pode caracterizar preconceito.

O RSI foi internalizado na legislação brasileira em 2009, com a aprovação do Projeto de Decreto Legislativo (PDS) 66/2009 pelo Senado Federal.

FALECIMENTOS

MARCELO JOSÉ GONZAGA, dia 31/10, aos 38 anos, solteiro, filho de Ari Gonzaga e Maria Ignez da Silva. Cemitério Municipal.

CARLOS ROBERTO RAMOS, dia 1/11, aos 64 anos, casado com Maria de Lourdes Rivelino Ramos. Cemitério Municipal.

GILMAR GAL, dia 2/11, aos 59 anos, solteiro, filho de Gaveril Gal e de Catarina Becchi Gal. Parque das Acácias.

BENEDITO DA SILVEIRA, dia 2/11, aos 60 anos, solteiro, filho de Sebastião da Silveira e Olívia Francelina da Silveira. Parque das Acácias.

MARIA FRANCISCA BRUNO, dia 2/11, aos 95 anos, viúva de Sebastião Bruno. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA PERCEGO BARIM, dia 3/11, aos 75 anos, viúva de Oswaldo Barim. Cemitério Municipal.

LUIZ CARLOS GOZZOLI, dia 7/11, aos 65 anos, casado com Irene Roquieri Gozzoli. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA FERNANDES DA SILVA, dia 7/11, aos 60 anos, casada com José Flávio da Silva. Cemitério Municipal.

SALÃO DE MILÃO EICMA 2014

Velozes e furiosas

Salão de Milão 2014 testemunha a voraz briga entre as fabricantes no segmento das superesportivas

RAPHAEL PANARO
Auto Press

Cem anos de história, 72 edições, 280 mil m² e 1.053 expositores entre fabricantes, lojas de acessórios, peças e customização vindos de 34 países. Estes números dão a ordem de grandeza da versão 2014 do Salão de Milão ou EICMA, sigla para Exposição Internacional de Ciclomotores, Motocicletas e Acessórios, realizado entre os dias 6 e 9 de novembro na Fiera Milano. O evento mais prestigiado do segmento duas rodas no mundo é sempre o palco principal para as marcas apresentarem produtos inéditos. E esse ano não foi diferente. O Salão de Milão viu novamente uma invasão de superesportivas, que ultrapassam a barreira dos 200 cv. E a briga clássica é entre Itália e Japão. De um lado, a Ducati 1299 Panigale de 205 cv. Do outro, três torpedos: o protótipo da Honda RC213V-S e a nova geração da icônica Yamaha YZF-R1 ambas na casa dos 200 cv, além da inédita Kawasaki Ninja H2 de absurdos 207 cv.

BMW, MV Agusta, KTM e Triumph também não ficam de fora, mas pegam mais leve. A fabricante alemã levou a S1000 XR, uma variação estradeira da naked S1000 R com 160 cv e talhada para brigar com a Ducati Multistrada. De olho nesse segmento, a MV Agusta mostrou pela primeira vez a Stradale 800. Baseada da Rivale, a touring tem 115 cv de potência e adereços para encarar uma boa estrada. A austríaca KTM lançou a 1050 Adventure, um modelo mais em conta na gama aventureira. A inglesa Triumph fez pequenas alterações na linha da Tiger e adicionou configurações mais completas.

Destaques de Milão

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Honda RC213V-S Prototype Com direito à presença do atual e mais novo bicampeão da MotoGP a principal competição duas rodas do mundo Marc Marquez, a Honda foi à Itália mostrar a RC213V-S Prototype. O conceito, que já demonstra linhas muito perto da realidade, será uma versão legalizada de rua da moto utilizada por Marquez nas pistas. As especificações técnicas não foram reveladas, mas o protótipo deve ser equipado com o mesmo motor V4 de 1.000 cc, mas com potência na casa dos 200 cv na MotoGP chega a 240 cv.

KTM 1050 Adventure A marca austríaca levou para Milão uma opção mais acessível das aventureiras. A 1050 Adventure chega para ser o modelo de entrada no segmento, já que conta com a 1190 e 1290 Adventure. Com um propulsor de 1.050 cc e 95 cv, o modelo traz, de série, controle de tração e freios ABS. Em junho último, a KTM anunciou a volta ao Brasil e, a partir de dezembro, entra no mercado com nove motocicletas uma delas será a 1190 Adventure. Até 2015 serão 14 modelos.

Triumph Tiger XRx A britânica Triumph expandiu a linha da aventureira Tiger com mais versões. Além da conhecida off-road XC com discretas mudanças estéticas, a marca mostrou a XR, voltada para o asfalto. Já a XRx e a XCx são versões mais completas que ganham de série, itens que são opcionais em outras configurações. Alguns deles são cavalete central, para-brisa ajustável, protetores de mão, piscas desligáveis automaticamente e protetor de motor. O propulsor continua intacto. O três cilindros em linha entrega 95 cv a 9.250 rpm e 8 kgfm de torque a 7.850 rotações.

BMW S1000 XR A BMW Motorrad manteve a aposta em variações da superesportiva S1000 RR. Depois da naked R, a divisão de motos da marca alemã mostrou em Milão a touring S1000 XR. De acordo com a fabricante, o modelo alia desempenho e conforto para viagens longas já que a posição de condução é mais ereta. A potência é igual à da S1000 R: 160 cv a 11 mil rpm e 11,4 kgfm de torque a 9.250 giros. Controle de tração, ajustes de pilotagem e freios ABS integram os itens de série. A Motorrad também aproveitou o Salão de Milão para mostrar a renovada F 800 R. A moto ganhou um farol dianteiro em formato de diamante e não mais dois assimétricos como antes. Já o motor dois cilindros sofreu modificações e pulou de 87 cv para 90 cv a 8 mil rpm.

Kawasaki Ninja H2 A moto-conceito H2R de impressionantes 305 cv apresentada recentemente no Salão de Colônia, da Alemanha, serviu para deixar os aficcionados pela marca japonesa ainda mais ansiosos pela versão de produção. E a Kawasaki não decepcionou. Mostrou a supermoto, chamada apenas de H2 e conservou grande parte das linhas altamente ousadas com direitos a aletas aerodinâmicas. O motor quatro cilindros de 998 cc também permaneceu, mas a potência foi enormemente reduzida. Dotada de um compressor, ela chega a 205 cv. Sem a admissão induzida de ar, a potência cai para vulgares197 cv. O torque é de 13,5 kgfm. A eletrônica também é respeitável: assistente de arrancada, controle de tração com três modos e transmissão quickshift.

MV Agusta Stradale 800 A Stradale 800 é a versão touring de uma das motos considerada mais bonitas de todas: a Rivale. A estratégia é a mesma que a Ducati seguiu com a Hyperstrada configuração estradeira da Hypermotard. As principais diferenças em relação à Rivale estão no para-brisas, bolsões laterais com luzes embutidas e as três ponteiras do escapamento quadradas em vez de ovaladas. O motor é o conhecido três cilindros de 798 cc, mas na Stradale ele foi amansado. São 115 cv a 11 mil rpm 10 cv a menos. O torque é de 8 kgfm a 9 mil giros.

Ducati 1299 Panigale A Ducati guardou para o salão doméstico a inédita 1299 Panigale. O motor de 1.285 cc entrega 205 cv a 10.500 rpm 10 cv a mais que a 1199 Panigale, além de 14,6 kgfm de torque a 8.750 rotações. Vale ressaltar que o peso em ordem de marcha é de apenas 179 kg. Para domar tamanha força, a casa de Borgo Panigale promoveu alterações no chassi, suspensão e eletrônica. A 1299 Panigale conta com três modos de pilotagem, freios ABS, controle de tração, um sistema que evita que a roda dianteira empine e um sistema quickshift, que dispensa o uso de embreagem, tanto nas subidas quanto nas reduções de marcha. A versão S ganha amortecedores ativos e discretas alterações no visual. A Ducati ainda mostrou a reestilizada Multistrada e recém-lançada Scrambler, que chega ao Brasil em 2015.

Yamaha YZF-R1 Se a Honda levou Marc Márquez para Milão, a Yamaha tinha Valentino Rossi. Ao lado de executivos da marca japonesa, o heptacampeão da MotoGP revelou a nova geração da mítica superesportiva R1. Com traços da YZF-M1, moto de competição usada por Rossi e Jorge Lorenzo, a R1 traz luzes de led embaixo da carenagem dianteira e acima dos faróis principais. Já o escapamento converge para uma única saída na lateral direita. A Yamaha manteve o motor quatro cilindros de 998 cc com a tecnologia crossplane, mas ganhou novidades como as bielas e válvulas de admissão feitas de titânio e pistões forjados. O resultado é um ganho de potência: 200 cv —18 cv a mais que a anterior. Com 199 kg em ordem de marcha —um ganho de 15 kg—, a superesportiva ainda traz controles de tração e de derrapagem, modos de pilotagem, câmbio quickshift e freios ABS unificados. A marca dos três diapasões ainda levou uma edição especial mais hardcore e voltada para uso em pista da R1, batizada de R1M, com diversas peças em fibra de carbono. Outra estreia foi a MT-09 Tracer, uma versão touring da naked tricilíndrica de mesmo nome e a YZF-R3, para competir com a Kawasaki Ninja 300.

O PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 15 DE NOVEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 30 | CONCLUÍDA ÀS 21H03 | R$ 2,50

DIVULGAÇÃO

EDUCAÇÃO

Em entrevista ao **O Pinhalense**, Francisco Arten, reitor do Unifae, falou sobre os projetos para 2015, sobre a sua ligação com o Município e sobre o curso de medicina da instituição Página **B3**

CULTURA

A 12ª Semana Cultural de Jacutinga será realizada no Palácio das Artes, com apresentações de dança, música e teatro. As principais atrações serão os cantores Oswaldo Montenegro e Mazinho Quevedo. O evento acontece entre os dias 15 e 20 Página **B2**

TEATRO

Manuela Neves Felix Correia ficou com o prêmio de atriz revelação do 2º Festival Regional do Teatro Estudantil Atílio Eduardo Gallo Lopes, pela personagem da peça A Maldição do Vale Negro Página **B5**

DIVULGAÇÃO

Tarifa do transporte coletivo sobe para R$ 2,45 a partir de segunda-feira

A Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal anunciou na tarde de terça-feira, 11, a nova tarifa do transporte coletivo. O valor será de R$ 2,45 —aumento de 22,50% sobre o valor atual, a vigorar a partir de segunda-feira, 17. O vale-transporte passa a custar R$ 78,40 —vinte dias, mínimo, ida e volta, com desconto de 20%— e o passe escolar, R$ 49 —mesmo número de dias, com desconto de 50%. Desde janeiro de 2012, Eduardo Vicente Nasser Neto, diretor da Viação Guaxupé Ltda. (Tuga), busca negociar com o Município o reajuste para R$ 2,79, já que, segundo ele, "desde 2006 a passagem não havia sido reajustada", afirma. "Estamos em negociação desde janeiro de 2012 com a administração, que vem protelando uma decisão em relação à nova tarifa. O motivo é que há vários anos [2006] estamos sem reajuste e que o mesmo teria que acontecer anualmente, uma vez que em todos os anos temos um índice de inflação, reajuste de salários, combustíveis, insumos etc.". Neto afirma que a definição do reajuste para R$ 2,45, de acordo com o decreto 4.607/2014, do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) firmado na terça, 11, já vem com defasagem. "Na quinta-feira, 6, foi noticiado um novo aumento dos combustíveis afetando ainda mais nossos custos, ficando assim insustentável a tarifa de R$ 2". Página **A4**

BEATRIZ OLIVI

'O valor do povo brasileiro está na sua miscigenação'

DIVULGAÇÃO

Na próxima quinta-feira, 20, será comemorado o Dia da Consciência Negra, oportunidade para que questões importantes acerca do assunto sejam discutidas. Para discorrer sobre o tema, o jornal **O Pinhalense** entrevistou Alessandro de Souza Lima Silva (Allê Trajan). Reconhecido mundialmente por sua carreira na música, Allê Trajan tem ficado seis meses na Europa —em Zürich e em Londres— e seis meses no Brasil. Allê falou sobre discriminação racial, sobre as cotas raciais e sobre a sua infância, vivida em Espírito Santo do Pinhal. Página **B1**

Audiência pública na Câmara define diretrizes orçamentárias

O vereador e presidente da Comissão de Finanças da Câmara, Osiris Paula Silva (PSDB), expôs em audiência pública o projeto de lei 147/2014, do Executivo, que dispõe sobre o orçamento anual do Município, que é uma previsão de todas as receitas e autorização de despesas públicas para o ano de 2015. O documento já define as fontes de receitas e as despesas para cada órgão do poder Executivo e do poder Legislativo —incluindo despesas com pessoal, custeio e investimentos—, e estabelece valores. A audiência foi realizada na quarta-feira, 12, no plenário da Câmara Municipal, e contou com a presença dos vereadores Maria Carolina Marinelli Delbin (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS), Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) e José Gilberto Viola (PP); dos diretores municipais Vanessa Sgarzi Ferreira —Finanças—, Antônio Jesus Perez Chirelli —chefe de Gabinete—, Dirce Cléa Malheiros —Educação—; do secretário William Curi Baena —Saúde— e de representantes de vários segmentos da sociedade para debater propostas de investimentos da Lei Orçamentária Anual (LOA) . Aberta a palavra aos presentes e inscritos pelo presidente da Casa, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), o que mais se escutou foram queixas de valores repassados a subvenções por prestação de serviços, percentual ínfimo —5%— para investimento, como fazer uma emenda no orçamento e as competências dos departamentos na elaboração do desenvolvimento e gestão de projetos do Município. Página **A5**

opinião

EDITORIAL

Momento decisivo: novas receitas

O orçamento do Município para 2015 foi estimado em R$ 88,6 milhões pela Prefeitura —um dos menores da região. Os números foram apresentados em audiência pública realizada na Câmara Municipal na quarta-feira, 12, e certificam que o Executivo precisa atacar urgentemente diversas variáveis para melhorar e aumentar o orçamento para os próximos anos, incidir as causas de alguns desequilíbrios orçamentários e coordenar novas iniciativas rapidamente. Os vereadores José Gilberto Viola e Osiris Paula Silva, no uso da palavra, chegaram a avaliar que no mínimo os valores das receitas deveriam estar próximos a R$ 120 e R$ 150 milhões, passando assim de um famigerado "cobertor curto" para um "edredom king size" —um avanço importante. Viola chegou a comentar que a cidade perde para a vizinha Santo Antônio do Jardim na receita per capita —R$ 5.440 contra R$ 2.026—, com estimativa populacional de 2014; Jardim 6065 e Pinhal 43.756.

A proposta de Lei Orçamentária Anual (LOA) foi encaminhada à Casa em meados de outubro, ficando à disposição dos vereadores para o recebimento de emendas, o que não aconteceu até o fechamento da edição. A legislação municipal prevê que o texto tem que ser votado até o término do calendário legislativo —dezembro próximo.

Assim como acontece há décadas, a principal fonte de receitas de Espírito Santo do Pinhal segue sendo a transferência, que deve chegar a R$ 64,1 milhões —74%. A maior parte dessas transferências é resultante da cota-parte do ICMS que vai para o governo central e depois retorna ao município. IPTU, ISS e outras receitas, conjuntamente com as receitas patrimoniais e de serviços, totalizam a receita para 2015.

Como determina a legislação, na proposta de orçamento também foram fixadas as estimativas de despesas de cada um dos

A proposta de Lei Orçamentária Anual (LOA) foi encaminhada à Casa em meados de outubro, ficando à disposição dos vereadores para o recebimento de emendas, o que não aconteceu até o fechamento da edição. A legislação municipal prevê que o texto tem que ser votado até o término do calendário legislativo — dezembro próximo

órgãos municipais sustentados com o dinheiro do contribuinte pinhalense. Como de praxe, a Secretaria Municipal da Saúde é quem ficará com a maior porcentagem do tesouro municipal. São R$ 25,5 milhões para custear a rede municipal de saúde. Já o Departamento Municipal de Educação consumirá um pouco menos, mas ainda expressivos R$ 22 milhões. O Departamento de Administração vem em terceiro e deve consumir R$ 9,8 milhões. Deste montante, R$ 5 milhões são encargos gerais do Município; R$ 2,6 milhões, serviços da administração; R$ 1,4 milhões, Guarda Municipal; Febom, R$ 558 mil e reservas orçamentárias, R$ 96 mil. A parcela que será utilizada para manter a Câmara e a estrutura dos nove vereadores que a compõe é de R$ 1,5 milhões.

Segundo informações da diretora de Finanças, apenas 5% do valor do orçamento é para investimento —simplesmente inexpressivo—, dando a entender que os dados básicos que compõem as receitas e as despesas são, quase que totalmente, para o funcionamento da máquina administrativa do Executivo e a prestação de serviços públicos básicos.

Entendemos que a Prefeitura, o Legislativo e a população pinhalense em geral devem debater os números do Município para uma mudança que vise coordenar e acompanhar projetos especiais de modernização da gestão pública, apoiando os órgãos a alcançarem os resultados previstos, prenunciados em campanha. Compreendemos que há por parte da atual gestão um trabalho árduo de captação de recursos financeiros e de investimento, com empresas e empresários, o Estado, a União, tendo como parceiro o Legislativo.

Devemos ter em mente que aumento das receitas do município vem apenas de duas origens: ou do aumento de impostos como IPTU, ISS e outros impostos municipais, ou do aumento ou criação de novas empresas industriais ou de serviços que possam gerar mais ICMS e/ou ISS para o município.

Acreditamos que paralelamente deveria haver uma discussão sobre qual o modelo de desenvolvimento que queremos para o Município e quais os investimentos e recursos necessários para promover esse desenvolvimento.

SÁVIA LORENA BARRETO CARVALHO DE SOUSA

Por menos embate e mais debate

É preciso menos embate e mais debate da mídia em relação à presidente reeleita Dilma Rousseff. Quem acompanha a imprensa brasileira pós-eleição tem até a impressão de que Dilma não levou a maioria dos votos no dia 26 de outubro. O noticiário que domina jornais e TVs da grande mídia brasileira prevê, desde o primeiro dia depois do segundo turno, um apocalipse para a petista no Congresso Nacional e já sedimenta material negativo para a imagem do ex-presidente Lula, cujo nome é dado como certo na disputa presidencial de 2018.

Previsões de escassez econômica e rebelião de deputados e senadores contra Dilma se sobrepõem ao processo natural em que o mandatário eleito deve mostrar como pretende viabilizar as propostas de campanha, cabendo aos meios de comunicação a crítica necessária ao que é factível ou não, representando os interesses da população, e não apenas os interesses econômicos daqueles que sustentam seus veículos. A má vontade com Dilma contamina até iniciativas que mereciam, pelo menos, mais discussão por parte da mídia, como o caso dos conselhos populares, cujas experiências —a maioria exitosa— foram ignoradas pela imprensa no debate sobre seu papel para a gestão e interlocução com a sociedade civil.

O palanque não foi desarmado na arena da comunicação. PT e

O noticiário que domina jornais e TVs da grande mídia brasileira prevê, desde o primeiro dia depois do segundo turno, um apocalipse para a petista no Congresso Nacional e já sedimenta material negativo para a imagem do ex-presidente Lula

PSDB querem que seus discursos prevaleçam e, para isso, cabe a desconstrução do discurso alheio. A balança, porém, pesa para o PT, que tem poucos defensores e muitos holofotes apontados para seus erros —que também não são poucos. A desigualdade social e econômica em um País com dimensões continentais parece só ter sido percebida agora pela mídia e usada convenientemente pelas forças políticas —apesar de não ser novidade desde a formação institucional do país. O Brasil nunca foi um país sem divisões. Para a mídia nacional, Dilma precisa ouvir o que os eleitores de São Paulo têm a dizer sobre os rumos do País. Mas nada se fala sobre os eleitores de Pernambuco, Piauí e Minas Gerais, que também deram um recado nas urnas para o PSDB —e não somente o oposto.

Observando por um viés filosófico da política, falta à mídia brasileira o que a filósofa alemã Hannah Arendt ponderou em obras como A Condição Humana: a ideia de que a política é uma ação em conjunto. A política não é resultado da violência, e sim, do reconhecimento do outro em sua diversidade, em uma perspectiva de inclusão. No cerne do pensamento de Arendt está a ideia de liberdade, considerando que o indivíduo só é livre enquanto está agindo. No ato de votar em Dilma ou em Aécio, o eleitor fez sua escolha e é partindo da premissa de que ele teve essa liberdade que se deve dar ao candidato eleito a oportunidade, enfim, de governar sem que mídia se torne mais do que um sujeito fiscalizador e queira prevalecer como sujeito que barra o andamento político apenas porque sua vontade não prevaleceu.

SÁVIA LORENA BARRETO CARVALHO de Sousa é jornalista e mestre em Comunicação

CARLOS CASTILHO

Leitores e jornalistas ante o 'analfabetismo informativo'

Todos nós conhecemos o velho dito "quem conta um conto aumenta um ponto". Até agora esta pequena dose de exagero não chegava a causar grandes transtornos, mas tudo isso mudou com o surgimento da internet, das redes sociais e da avalanche informativa. Os pontos adicionados às histórias contadas de boca em boca, de jornal em jornal, de TV em TV se multiplicaram zilhões de vezes transformando a soma dos pequenos exageros num megaproblema.

Todos os nossos comportamentos e valores em matéria de captar uma notícia e passá-la adiante já não conseguem mais dar conta do tsunami de dados contraditórios com os quais entramos em contato diariamente. Nossa rotina informativa foi colocada de pernas para o ar, como pudemos sentir durante as semanas anteriores e posteriores ao segundo turno das eleições presidenciais. Aumentou a incerteza sobre em quem confiar, tal balbúrdia noticiosa espalhada pela imprensa e pelas redes sociais.

Isso coloca a todos nós diante da necessidade de revisar nossos hábitos informativos o mais rápido possível para tentar minimizar os efeitos da cacofonia noticiosa. Trata-se de gastar um minuto antes de passar adiante um dado, fato ou evento para refletir sobre sua veracidade, exatidão e interesses associados. Até agora delegávamos esta função aos jornalistas, mas eles já não conseguem mais dar conta do recado porque aumentou exponencialmente o volume de material que devem avaliar, e também precisam rever seus métodos de trabalho diante do protagonismo assumido pelo público na era digital.

A preocupação com a natureza e características da notícia que recebemos e provavelmente transmitiremos a outras pessoas por telefone, contato pessoal ou redes sociais é o preço que estamos tendo que pagar pela maravilhosa diversidade de dados, fatos e eventos que nos chegam sem parar. Esta revisão de nossas rotinas informativas

A transição do ambiente analógico para outro predominantemente digital está nos obrigando a ter que aprender a lidar com a notícia dentro de um contexto de avalanche informativa. Estamos na condição de analfabetos informativos e precisamos aprender a lidar com a nova situação

será um processo que tomará algum tempo antes de tornar-se tão automático quanto nossa reação de proteger os olhos diante de um clarão mais forte.

A transição do ambiente analógico para outro predominantemente digital está nos obrigando a ter que aprender a lidar com a notícia dentro de um contexto de avalanche informativa. Estamos na condição de analfabetos informativos e precisamos aprender a lidar com a nova situação da mesma forma que aprendemos a escrever ou a dirigir veículos. É uma habilidade nova resultante de uma conjuntura tecnológica inédita.

Nesse processo, os jornalistas ocupam um papel fundamental porque serão eles que darão as linhas gerais sobre como as pessoas devem se conduzir dentro da avalanche informativa. A função do jornalista já não é mais só redigir ou narrar notícias como um produto pronto para ser consumido pelo leitor, ouvinte, telespectador ou internauta. A distribuição de notícias já está sendo feita por pessoas comuns pelo Twitter, chats, correio eletrônico e redes sociais.

Por dever de ofício e por formação universitária, o jornalista é, pelo menos na teoria, o personagem dotado de maior conhecimento sobre o processo de circulação de notícias e informações. Caberia então a ele a responsabilidade de orientar as pessoas e funcionar como um conselheiro ou instrutor na adaptação a um problema totalmente novo no quotidiano de boa parte da humanidade.

Trata-se de uma nova função que deveria ser incorporada o mais rápido possível aos currículos das escolas de jornalismo e comunicação, ao mesmo tempo em que as organizações de jornalistas teriam à sua disposição um tema para discutir a nova relação entre os profissionais e o público.

Mas mesmo que os jornalistas assumam integralmente essa nova função, ainda assim eles serão poucos em comparação à massa de consumidores de notícias. Isso gera a necessidade de as pessoas desenvolverem a sua própria cultura informativa de forma individual ou em comunidades de informação. Uma modalidade particular de orientação é a recomendação, ou curadoria de notícias, praticada em grupos de pessoas com interesses afins.

CARLOS CASTILHO é jornalista

ERRAMOS

Nas publicidades do Município de Espírito Santo do Pinhal nas edições 24 —3/10/2014—, página C1, e 25 —10/10/2014—, página C4, deixou-se de incluir o valor cobrado de R$ 300,00, cada.

PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Ali Babá está de volta

Parece história das Mil e Uma Noites. Em vez de um grito de Abra-te Sésamo, um clique no mouse. Ou um toque na tela de um gadget wireless qualquer conectado na internet. Em um único dia a loja virtual de vendas chinesa Alibaba vendeu U$ 9 bilhões. Aproximadamente 43% de todas as vendas foram de aparelhos móveis com conexão na net. O perfil do varejo no Brasil e no mundo está sendo redesenhado com as lojas virtuais. Os medos antigos como clonagem de cartões de créditos, não entrega de mercadorias, baixa qualidade dos produtos comprados, caíram por terra. Em breve esses varejistas vão entregar as compras com drones, como promete a Amazon. Essas transformações estão no bojo do capitalismo informacional turbinado com as novas tecnologias e o acesso à internet.

Secos e Molhados virou apenas um conjunto musical. As pequenas lojas do interior que vendiam de tudo, como verdadeiros supermercados caipiras sumiram. As ruas com lojas especializadas em determinados produtos, estão se transformando em um verdadeiro shopping a céu aberto. As ruas dos lustres, das peças de carros, ferramentas, tecidos, motores de toda ordem, definham. As lojas mais robustas abandonam o comércio de rua e partem de mala e cuia para os shoppings revestidos de marketing e contratos leoninos. Não bastasse toda essa mudança as lojas virtuais estão em todo smartphones com seus aplicativos coloridos. Compre, compre, compre dizem toda vez que o aparelho é ligado.

Nenhum dos teóricos do capitalismo imaginou que a internet poderia virar também o comércio varejista de cabeça para baixo. O velho catálogo impresso ou eletrônico sumiu. Do outro lado do balcão, ou melhor da tela, está um consumidor cada vez mais exigente, atento às novas tecnologias e conectado. Ficou desnecessário fazer uma "tomada de preços", de loja em loja, antes de comprar um eletrodoméstico. Basta um ou dois cliques e uma comparação de preços e produtos salta aos olhos. A concorrência entre os vendedores também se acirrou e muitos não aguentaram. Foram tragados pelos bits e bytes. Nunca mais vai faltar mercadoria no estoque. Os computadores não permitem. A figura do velho comerciante, com o lápis atrás da orelha, cabelos brancos, óculos de lentes grossas e voz de locutor deu lugar para um sucessor do pré-histórico Hal 9000.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Na 26ª sessão do Legislativo, realizada na segunda-feira, 10, foram aprovados cinco projetos de lei e um de resolução. Na ocasião, foram homenageados três atiradores do Tiro de Guerra, de acordo com projeto de lei de autoria do vereador José Gilberto Viola.

'Carta marcada'

O vereador José Gilberto Viola (PP) disse que parte da população está com medo de que os tributos aumentem. "Não podemos aprovar o projeto sem entender detalhadamente como ele funciona. Quero saber quais foram os critérios usados para chegar ao novo código tributário. Não podemos correr o risco de aprovar um projeto de forma global e cairmos no erro do Refis. Não podemos afundar essa Casa. Vamos analisar bem e agir com imparcialidade, pensando no bem comum da população".

A vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) falou que é preciso ter consciência de quais decisões devem ser tomadas em prol do Município. "Muito tem sido falado sobre o projeto de lei 132/2014, e é importante que saibamos que o projeto visa revisar e modernizar o código tributário do Município. A Prefeitura Municipal contratou a assessoria técnica da Universidade de São Paulo (USP), e a equipe esteve na cidade algumas vezes. No primeiro dia que a equipe esteve na Câmara Municipal, no dia 8 de outubro, o vereador Viola não ficou na mesma sala que a equipe para sanar as suas dúvidas. A equipe voltou ao Município no dia 20 de outubro e reuniu-se com o chefe do Executivo. Além de mim, estiveram presentes ainda os vereadores Maria de Lourdes Santiago (PPS), Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), Osiris Paula Silva (PSDB) e Sergio Del Bianchi Junior (PSD). Onde estavam os demais? A nossa equipe técnica se reuniu novamente no dia 31 de outubro, e o vereador [José] Gilberto Viola não participou. Várias reuniões e ele não participou. Eu não estou de brincadeira ocupando o meu cargo". Em resposta, Viola disse que não participa de reunião com carta marcada. "Tenho personalidade própria. A senhora está com medo de que eu cite a situação do IPTU dos refinanciamentos? Não tenho que dar satisfação à senhora. Eu faço perguntas pertinentes. A senhora parece que não gosta de pobre, que quer ferrar o povo pinhalense".

'Não quer enteder'

A vereadora Carol Delbin disse que já se reuniu com o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) inúmeras vezes para discutir projetos de interesse da população. "Ele me recebe sempre com dignidade e respeito, e é isso que devo a ele nesta tribuna. Não devo nada e os meus eleitores não podem ficar em dúvida com a minha pessoa. O vereador [José] Gilberto Viola não quer entender que o próprio diretor jurídico [Alexandre da Costa Freitas Bueno] esteve na Câmara para esclarecer as nossas dúvidas. Temos juros altos, mas vocês acreditam que sou favorável a isso? Com a modernização do novo código tributário, já está havendo uma melhoria na negociação de dívidas, estendendo prazos e diminuindo juros. Tudo tem que seguir a lei. Todo mundo que me conhece sabe que não gosto de brigas. Sou uma pessoa conciliadora".

Aprovados

Projeto de lei 163/2014 — discussão e votação única—, de autoria do vereador Marco Antonio da Rocha, que acrescenta § 3º, ao artigo 1º, da Lei 3.972/2013, que dispõe sobre a comemoração do Dia do Músico. 8 a 0.

Projeto de resolução 07/2014 — discussão e votação única—, de autoria da Mesa da Câmara, que estabelece normas para funcionárias do Poder Legislativo, quando de suas aposentadorias e após sua comprovada desvinculação do serviço público municipal. 9 a 0.

Projeto de lei 164/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 33.219, que visa atender à Secretaria Municipal de Saúde. 9 a 0.

Projeto de lei 167/2014 — discussão e votação única—, do Executivo, que altera a redação do parágrafo único, do artigo 1º, da Lei 4056/14, que estabelece normas e condições para localização, instalação e funcionamento de feiras temporárias, exposições, bazares ou eventos similares itinerantes de vendas a varejo ou atacado de mercadorias e/ou serviços e dá outras providências. 8 a 0.

Projeto de lei 168/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dá nova redação ao artigo 1º, da Lei 3.734/14, estabelecendo que o Centro de Referência Especializado da Assistência Social (Creas), localizado na rua Cel. Amando Vergueiro, 30, passe a denominar-se Creas José Maria Peres. 8 a 0.

Projeto de lei 169/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$176.414 para reforma das Escolas Municipais de Educação Básica (EMEBs) , com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças, Serviços Públicos e Educação. 9 a 0.

Sessão extraordinária

Em sessões extraordinárias realizadas na quinta-feira, 13, às 11h, foram aprovados mais três projetos.

Projeto de lei 164/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 33.219, que visa atender à Secretaria Municipal de Saúde. 9 a 0.

Projeto de lei 169/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$176.414 para reforma das Escolas Municipais de Educação Básica (EMEBs) , com pareceres das Comissões de Justiça, Finanças, Serviços Públicos e Educação. 9 a 0.

Projeto de lei 166/2014, referente à reforma da quadra da Dinda.

HOMENAGEM

Atiradores do Tiro de Guerra são homenageados na Câmara Municipal

FOTOS: CHICO RAMON

Danilo

Gabriel

Leandro

Luis Gustavo

Na segunda-feira, 10, durante a 26ª sessão ordinária da Câmara Municipal, três atiradores do Tiro de Guerra foram homenageados, de acordo com projeto de lei do vereador José Gilberto Viola

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Danilo Fernando Machado, Gabriel Henrique Palombo e Luis Gustavo Fernandes Ferreira, atiradores do Tiro de Guerra de Espírito Santo do Pinhal, foram homenageados na 26ª sessão ordinária da Câmara Municipal, realizada na segunda-feira, 10. Os atiradores homenageados foram indicados pelo subtenente Leandro Silva Peixoto Costa.

O vereador José Gilberto Viola, autor do projeto, disse que os três atiradores estão deixando a instituição de maior credibilidade do País para voltar à vida civil. "No Exército Brasileiro, a política não pode ser falada, a disciplina militar impede a entrada da política. E vocês, jovens atiradores, agora inseridos na vida civil, estarão em uma casa política e no poder Legislativo, onde estão segmentados todos os setores da sociedade. Por favor, não façam como muitos brasileiros que não querem saber de política. Precisamos prestar atenção na política nacional. O futuro está nas mãos de vocês, que são jovens. Não vou ver meu país daqui a 40 anos, mas vocês irão".

Dedicação

O subtenente Leandro Silva explica que os atiradores que se destacaram durante o ano mostraram bastante dedicação. "Os jovens mostraram disciplina e solidariedade nas campanhas assistenciais realizadas em Espírito Santo do Pinhal. Além disso, demonstraram pontualidade, simplicidade e camaradagem. Mostraram liderança, iniciativa e empenho nos seus trabalhos. Durante o ano, não faltaram e nem chegaram atrasados, além de outras atitudes que caracterizam o bom militar cidadão, servindo de exemplo aos demais companheiros. Por todas essas qualidades apresentadas ao nosso Exército Brasileiro, são indicados para serem contemplados com o diploma de atirador destaque do ano". E continua: "parabenizo esses jovens que lutaram para a mais perfeita harmonia e dinâmica desta etapa das suas vidas que se encerra. Hoje, os três estão sendo agraciados, mas não devem se esquecer que a vida continua com outras fases. Usem sempre a humildade, a autenticidade e a ética que são fatores incondicionais para uma bela carreira profissional e uma sociedade mais humana. Parabéns aos pais que acreditaram na capacidade de seus filhos e aos companheiros de instrução por terem compartilhado e desfrutado de cada amizade no dia a dia desses jovens. Em nome do Exército Brasileiro, agradeço a essa Casa de Leis pela homenagem".

Homenagem especial

O vereador José Gilberto Viola ressaltou a importância do trabalho do subtenente Leandro, comandante do TG local, que não permanecerá no Município no próximo ano. "Além de homenagear os jovens e competentes atiradores, não podemos deixar de destacar o trabalho do subtenente Leandro, que conseguiu ganhar a nossa amizade e a simpatia da população do Município. Ele vai embora do Município, mas, com certeza, o seu brilho e o seu trabalho irão permanecer aqui conosco. Obrigado principalmente pelo trabalho realizado com os jovens. O trabalho de um tenente é uma semente plantada nesse momento difícil que vivemos, guerreando com um poder muito forte, que é o poder do narcotráfico e do crime organizado".

A primeira dama Maria de Lourdes Rodrigues de Oliveira [Lu Oliveira] entregou uma placa ao subtenente Leandro como forma de agradecimento ao trabalho realizado por ele durante os dois anos em que esteve em Espírito Santo do Pinhal. No texto da placa, consta o reconhecimento do trabalho do subtenente, "transformando jovens em cidadãos de bem, sempre prontos a ajudar a população da cidade".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Mortes no trânsito: mídia, governo e legislador nos iludem com mentiras

Depois de ouvir os tétricos diagnósticos de Flávio Tavares e Dirceu Alves Júnior na Conferência Global Parar 2014, fiz minha exposição e sublinhei o seguinte: a mentira que nos contam as manchetes: Após Lei Seca mais rigorosa, mortes caem no trânsito. Depois de três anos de alta, índice tem queda de 10%, a maior desde 1998 —Folha de S. Paulo 10/11/14, A1. O leitor dessas manchetes, desavisado, é levado a crer que o rigor da lei é a solução do problema [o problema do Brasil seria a falta de leis duríssimas]. Isso é puro populismo penal demagógico e irresponsável, que vem sendo levado a cabo no nosso País —desde a redemocratização, com certeza: veja meu livro Populismo penal midiático— pelo governo, legislador e mídia. O primeiro parágrafo da notícia diz: "As mortes em acidentes de trânsito caíram 10% em todo o país no ano passado [2013], segundo o governo federal. É a primeira queda em três anos e a maior desde 1998". A informação é do governo federal. A mídia não tem o cuidado sequer de checar se essa informação tem consistência ou plausibilidade. O que o legislador, o governo e a mídia fazem é um desserviço à cidadania, à nossa democracia —que é uma das mais corruptas do planeta e, ao mesmo tempo, uma das mais manipuladas. A matéria da Folha, depois de mais de 20 parágrafos, diz que eventual diminuição pode ter sido causada pela fiscalização. No último parágrafo —onde normalmente o leitor já não chega— diz: "os dados do SUS podem ser alterados até junho de 2015. Nos últimos anos, porém, as revisões não mudaram substancialmente os resultados". Ou seja, a informação de que as mortes no trânsito diminuíram em 2013 constitui um desserviço à cidadania porque pode ser alterada até 2015 —muita água ainda vai rolar sob essa ponte.

Estou me valendo, neste artigo, das manchetes escandalosas e das matérias da Folha —que é um jornal, normalmente, que eu reputo sério— por acaso. Praticamente todos os meios de comunicação fazem, nessa área, a mesma coisa sob a égide da mesma ideologia: "o endurecimento da lei é o responsável pela diminuição dos crimes". Nada mais inverídico. O que todos esses meios ignoram? É que, de 1940 a 2014, o legislador brasileiro já fez 157 reformas penais, das quais 73% pelo endurecimento das leis, e nunca jamais diminuiu qualquer tipo de crime a médio prazo no Brasil. Há 74 anos o legislador ilude a população com leis mais duras, sem nunca ter desenvolvido nenhuma política de "certeza do castigo" —fazer cumprir a lei, por meio de um rigorosa fiscalização. Adoramos, em virtude da nossa formação "bacharelesca", normas jurídicas —que são abusivas e excessivas no Brasil: somente no campo tributário, da CF para cá, já emitimos mais de quatro milhões de normas. E acreditamos que elas solucionam problemas sociais. Tradição maldita e desgraçada porque assim o legislador ilude a população —editar uma lei nova não custa nada—, sem enfrentar seriamente o problema.

A Folha acreditou na informação —do governo— de que em 2013 tivemos 40.500 mortes no trânsito. Em 2012, já tínhamos alcançado 44.891 óbitos. Os números de 2013 vão ser atualizados até 2015. Não percebem os meios de comunicação que essas estatísticas preliminares —manhosas, porosas, enganosas— vêm se mostrando bastante falhas, ficando muitas vezes longe do resultado real, ou até mesmo contrariando a expectativa. Em 2009, a Folha —referindo-se ao ano de 2007— publicou o seguinte: "Lei Seca reduz mortes e internações por acidentes de trânsito, diz ministério" —quem leu isso deve ter acreditado na informação. Quando os resultados finais saíram, eles apontavam um aumento real nessa taxa. A reportagem apontava um total de 36.465 mortes no trânsito; o número real —em 2007— ficou em 37.407, tendo havido crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior.

Em junho de 2010, a mídia também divulgou uma informação que dava conta de uma redução de 6,2% nas mortes causadas pelo trânsito, também devido à Lei Seca mais dura, entre os anos de 2008 e 2009 —"Lei Seca reduz em 6,2% as mortes causadas pelo trânsito". O resultado final para os anos de 2008 e 2009, na verdade, apontaram queda de apenas 1,7%. Aliás, 2009 foi o único ano, na década de 2001 a 2010, que houve redução no número de mortes —em virtude da boa fiscalização. Em novembro de 2011, outra publicação da mídia —"Mortes no trânsito têm alta de 25% em 9 anos, aponta ministério"—, também revelou um aumento inferior ao resultado real na taxa de mortes. Era apontado um aumento de 25% para o período entre 2002 e 2010 com base em resultados preliminares, e o que se confirmou foi então um aumento de 30,8%, em nove anos. O número estimado para 2010 seria de 40.610 vítimas e o resultado final apontou 42.844. Concluo na próxima semana.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

SAÚDE

Isabel Chagas participa de congresso de oftalmologia nos EUA

O evento foi realizado de 18 a 21 de outubro, em Chicago. Segundo Aparecida Isabel Chagas, participar de eventos internacionais proporciona aos profissionais a oportunidade de ter acesso aos mais variados ramos do conhecimento

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

O congresso da Academia Americana de Oftalmologia (AAO), evento mais importante da oftalmologia mundial, foi realizado em Chicago, nos Estados Unidos, entre 18 e 21 de outubro. Aparecida Isabel Chagas, oftalmologista de Espírito Santo do Pinhal, disse que participa do congresso desde quando se formou na faculdade. "O congresso é realizado todos os anos, e penso que é um dos maiores congressos oftalmológicos em rede mundial. Procuro sempre estar presente. É muito importante ter contato com profissionais que possuam conhecimento de alta tecnologia em termos de estudos científicos. Penso que isso é muito importante porque consigo me aperfeiçoar tecnologicamente. Participar do congresso agrega muitos valores importantes aos profissionais da área da oftalmologia, que podem se desenvolver muito com os avanços e estudos apresentados no evento".

Isabel destacou ainda a importância dos trabalhos realizados pela academia. "A AAO tem um enfoque extremamente importante. Além das aulas científicas, o congresso também tem uma amostragem muito grande do desenvolvimento tecnológico de equipamentos. Por exemplo, há exposição dos lasers mais avançados e desenvolvidos no mundo, e de aparelhos que utilizamos no dia a dia da oftalmologia. Como frequento o congresso desde que me formei, me tornei membro da Academia Americana de Oftalmologia e, com isso, acabei tendo algumas vantagens. Uma delas é conseguir participar cientificamente dos estudos que estão sendo feitos, recebendo livros e tendo acesso via online aos estudos e às discussões. O congresso deste ano foi muito positivo. No dia 17 participei de um curso de oftalmopediatria, que é uma especialização que acho interessante porque gosto muito de trabalhar com crianças. Ter acesso a esse tipo de congresso no exterior é extremamente importante porque obtemos conhecimento nas áreas científica e cultural".

Aparelhos tecnológicos

Segundo Isabel Chagas, os aparelhos da Clínica de Laser de Campinas, da qual é sócia, passam por inovação tecnológica constantemente. "No instituto de laser de Campinas já há uma alta tecnologia por conta da nossa parceria com a oftalmologia americana. Estamos desenvolvendo um trabalho tecnológico de aperfeiçoamento de aparelhos, que proporciona aos pacientes recursos científicos e tecnológicos para a saúde ocular. No caso dos aparelhos cirúrgicos, o que mais me chamou atenção foi o avanço tecnológico de laser nas cirurgias de catarata. O desenvolvimento de um laser que está sendo benéfico tanto para a catarata, quanto para as cirurgias refrativas—para correção de miopia, astigmatismo e hipermetropia— é o chamado Fentosecond Laser. Na feira realizada durante o congresso, temos acesso a todos os aparelhos de nova geração".

Isabel Chagas durante congresso de oftalmologia realizado em Chicago, nos Estados Unidos

DIVULGAÇÃO

AUMENTO

Tarifa do transporte coletivo sobe para R$ 2,45 a partir de segunda-feira

O reajuste da tarifa vinha sendo negociado pela Viação Guaxupé Ltda. junto a Prefeitura desde janeiro de 2012. A última atualização foi no ano de 2006, quando passou de R$ 1,80 para o valor atual de R$ 2, aumento de 11%

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Prefeitura de Espírito Santo do Pinhal anunciou na tarde de terça-feira, 11, a nova tarifa do transporte coletivo. O valor será de R$ 2,45 —aumento de 22,50% sobre o valor atual, a vigorar a partir da segunda-feira, 17. O vale-transporte passa a custar R$ 78,40 —vinte dias, mínimo, ida e volta, com desconto de 20%— e o passe escolar R$ 49, —mesmo número de dias, com desconto de 50%.

Desde janeiro de 2012, Eduardo Vicente Nasser Neto, diretor da Viação Guaxupé Ltda. (Tuga), busca negociar com o Município o reajuste para R$ 2,79, já que, segundo ele, "desde 2006 a passagem não havia sido reajustada", afirma. "Estamos em negociação desde janeiro de 2012 com a administração, que vem protelando uma decisão em relação à nova tarifa. O motivo é que há vários anos [2006] estamos sem reajuste e que o mesmo teria que acontecer anualmente, uma vez que em todos os anos temos um índice de inflação, reajuste de salários, combustíveis, insumos etc.".

Neto afirma que a definição do reajuste para R$ 2,45, de acordo com o decreto 4.607/2014, do prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) firmado na terça, 11, já vem com defasagem. "Na quinta-feira, 6, foi noticiado um novo aumento dos combustíveis afetando ainda mais nossos custos, ficando assim insustentável a tarifa de R$ 2".

Por meio da assessoria de imprensa, a Prefeitura Municipal passou a seguinte informação: "considerando que o último reajuste da tarifa de transporte coletivo foi em junho de 2006, que o acúmulo do período da inflação pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) atinge 46,54%, que com a aplicação do índice a tarifa seria de R$ 2,93 e que causaria grande impacto à população pinhalense, o prefeito decidiu pelo valor de R$ 2,45".

ORÇAMENTO 2015

Audiência pública na Câmara define diretrizes orçamentárias

A audiência aconteceu na quarta-feira, 12, no plenário da Câmara Municipal

DA REDAÇÃO
redação@acidade.inf.br

O vereador e presidente da Comissão de Finanças da Câmara, Osiris Paula Silva (PSDB), expôs em audiência pública o projeto de lei 147/2014, do Executivo, que dispõe sobre o orçamento anual do Município, que é uma previsão de todas as receitas e autorização de despesas públicas para o ano de 2015. O documento já define as fontes de receitas e as despesas para cada órgão do poder Executivo e do poder Legislativo —incluindo despesas com pessoal, custeio e investimentos—, e estabelece valores.

A audiência foi realizada na quarta-feira, 12, no plenário da Câmara Municipal, e contou com a presença dos vereadores Maria Carolina Marinelli Delbin (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS), Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) e José Gilberto Viola (PP); dos diretores municipais Vanessa Sgarzi Ferreira —Finanças—, Antônio Jesus Perez Chirelli —chefe de Gabinete—, Dirce Cléa Malheiros —Educação—; do secretário William Curi Baena —Saúde— e de representantes de vários segmentos da sociedade para debater propostas de investimentos da Lei Orçamentária Anual (LOA). A LOA detalha o que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) aponta como prioridades, partindo do que orienta o Plano Plurianual.

Durante a audiência, inicialmente Osiris expôs as estimativas de receitas orçamentárias e, em seguida, as prioridades, metas e ações de cada departamento e secretaria —via Datashow—, descrevendo uma a uma as unidades executoras com valores/metas para o ano de 2015. A receita total é de R$ 88,6 milhões, tendo como fontes os recursos municipais, estaduais, federais e outros. A receita é composta por receitas tributárias —R$ 16,6 milhões—; contribuições —R$ 743 mil—; patrimonial —R$ 857,6 mil—; serviços —R$ 392 mil—; transferências —R$ 64,1 milhões e outras receitas —R$ 3,4 milhões.

As despesas da Câmara foram divididas em manutenção das atividades do corpo legislativo, assessoria legislativa, setor de administração e finanças, totalizando R$ 1,5 milhão. Já para o poder Executivo, as despesas foram divididas em R$ 1,7 milhão para o gabinete do prefeito. Para o Departamento de Gestão de Projetos e Relações Institucionais serão destinados R$ 239,9 mil; para o Departamento Jurídico, R$ 1,1 milhão; para o Departamento de Obras, cerca de R$ 4 milhões. O Departamento de Serviços Urbanos deve receber pouco mais de R$ 6 milhões. Para o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente será destinado o valor de aproximadamente R$ 3,6 milhões; para o de Planejamento Urbano, R$ 847,4 mil. Para o Departamento de Promoção Social, R$ 3,5 milhões. Já o Departamento de Educação terá um orçamento de quase R$ 22 milhões —o segundo maior—; e o de Cultura, R$ 1,4 milhão —valores aproximados. O Departamento de Esporte e Lazer receberá cerca de R$ 1,7 milhão. O Departamento de Habitação (PIN-HAB) conta com orçamento de R$ 170 mil. O Departamento de Administração terá um orçamento de pouco mais de R$ 9,8 milhões. Finanças receberá aproximadamente R$ 1,2 milhão, Consta ainda que o Departamento de Desenvolvimento Econômico deverá receber em torno de R$ 2,6 milhões; o de Turismo R$ 182 mil; e o de Tecnologia da Informática, R$ 1,5 milhão.

O valor repassado para a única secretaria do Município, a de Saúde, será de pouco mais de R$ 25,5 milhões —o maior valor dentro do orçamento. Finalizando, Osiris elencou uma a uma as subvenções. (Veja na tabela ao lado)

Aberta a palavra aos presentes e inscritos pelo presidente da Casa, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), o que mais se escutou foram queixas de valores repassados a subvenções —com parâmetros desiguais— por prestação de serviços, percentual ínfimo —5%— para investimento, como fazer uma emenda no orçamento —prerrogativa do Legislativo— e as competências dos departamentos na elaboração do desenvolvimento e gestão de projetos do Município.

CHICO RAMON

Osiris Paula Silva, presidente da Comissão de Finanças da Câmara

SUBVENÇÕES / CONTRIBUIÇÕES

DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL

Tesouro	
APAM – Assoc. Amparo ao Menor	R$ 270.000,00
AMICRI – Assoc. Amigos da Criança	R$ 50.250,00
Assoc. Civil Crescer no Campo	R$ 26.250,00
Educandário de Menores de Pinhal	R$ 60.600,00
Lar 3ª Idade Assist. Vicentina	R$ 65.100,00
APAE	R$ 26.250,00
Associação Espírita São Vicente de Paula	R$ 239.280,00
Transf. e Conv. Estaduais-Vinculados	
APAM – Assoc. Amparo ao Menor	R$ 43.200,00
AMICRI – Assoc. Amigos da Criança	R$ 29.400,00
Educandário de Menores de Pinhal	R$ 17.100,00
Lar 3ª Idade Assist. Vicentina	R$ 47.037,28
Transf. e Conv. Federais Vinculados	
AMICRI – Assoc. Amigos da Criança	R$ 30.000,00
Educandário de Menores de Pinhal	R$ 30.000,00
Lar 3ª Idade Assist. Vicentina	R$ 17.520,00
Associação Espírita São Vicente de Paula	R$ 47.520,00
Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente	
APAM – Assoc. Amparo ao Menor	R$ 24.000,00
AMICRI – Assoc. Amigos da Criança	R$ 24.000,00
Assoc. Civil Crescer no Campo	R$ 32.000,00
Casa da Criança São Francisco Assis	R$ 7.500,00
Educandário de Menores de Pinhal	R$ 24.000,00
Lar Jesus de Pinhal	R$ 7.500,00
APAE	R$ 24.000,00
Grupo Beija Flor	R$ 24.000,00

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Ensino Pré-Escolar - Tesouro	
Casa Criança São Francisco Assis	R$ 60.000,00
Lar Jesus de Pinhal	R$ 42.000,00
Recanto Infantil Ana Vilas Boas	R$ 108.000,00
Ensino Especial - Tesouro	
APAE	R$ 504.000,00

DEPARTAMENTO DE CULTURA

Fundo Municipal Pró-Cultura - Tesouro	
Escola de Samba Unidos Monte Alegre	R$ 25.000,00
Escola de Samba Pinhal Jardim	R$ 25.000,00
Associação Amigos do Theatro	R$ 144.000,00
Corporação Musical Santa Cecília	R$ 20.000,00
Banda Filarmônica Cardeal Leme	R$ 36.000,00
Coral Pinhalense	R$ 20.000,00
Coral Canto Livre Zequinha de Abreu	R$ 15.000,00
Escola de Samba Águia de Prata	R$ 20.000,00
Grupo Beija Flor	R$ 10.000,00

DEPARTAMENTO DE ESPORTE E LAZER

Tesouro	
Associação Atletas de E.S.Pinhal	R$ 20.000,00
Associação Pinhalense de Futsal	R$ 85.000,00
Associação Pinhalense Esportes a Motor	R$ 15.000,00
Associação Liga de Desportos	R$ 60.000,00

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Tesouro	
Irmandade Hosp. Fco.Rosas	R$ 6.800.000,00
Grupo Amor Exigente	R$ 6.000,00
CONDERG	R$ 630.000,00
Sta Casa Miseric. D. Carolina Malheiros	R$ 120.000,00

DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE

Tesouro	
Assoc.Pinhalense Proteção aos Animais	R$ 30.000,00
Coocatar – Coop. Trab., Serviços	R$ 5.000,00

DIZ AÍ...

Qual a sua avaliação sobre o Enem 2014?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

João Victor Negri Brentegani, 17 anos, 3° ano ensino médio

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) necessita de bastante interpretação. É uma avaliação composta por muitos textos, o que é bastante cansativo. Penso que as questões de física foram as mais difíceis pela complexidade da matéria, que contém muitos conceitos e fórmulas diferentes. Participei do Enem no ano passado e achei que o exame de 2014 estava mais fácil, não sei se foi pelo fato de ter completado o ensino médio e estudado mais conteúdos.

Ana Carolina dos Santos, 17 anos, 3° ano ensino médio

O Enem é uma prova válida como instrumento para saber se o aluno está preparado ou não para cursar o ensino superior, mas não concordo com alguns conceitos, como o fato de o ensino público não ser o suficiente para a prova. Eu tive mais dificuldade em administrar o tempo de prova do que no conteúdo em si. Achei a parte de linguagens mais complicada do que no ano anterior, por ter literatura. Em relação à matemática, não tive muita dificuldade, mas faltou tempo para a resolução dos problemas.

Vitória Barim Pacela, 17 anos, 3° ano ensino médio

Para fazer a prova do Enem é preciso ter conteúdo, mas existem muitas questões que dependem apenas da interpretação. É uma prova que conta mais a resistência do que o conteúdo. Para mim, química foi a parte mais difícil porque eu não tinha treinado muito para essa matéria. Com exceção dessa disciplina, fui bem tanto na parte de humanas, quanto na parte de exatas. Gostei mais do tema da redação desse ano do que do apresentado no ano passado.

Luis Fernando Panicachi Cocovilo Filho, 17 anos, 3° ano ensino médio

Esse ano a prova não estava tão difícil. Tinha a parte de interpretação, porém tinham questões mais específicas, que necessitavam de conteúdo para responder. Tive mais dificuldade em matemática, e mesmo não indo tão bem, prefiro a área de exatas. Mesmo tendo algumas questões difíceis na prova do ano passado, ela estava mais fácil que a prova desse ano; linguagem é um exemplo, pois caiu bastante literatura.

Mariana Negri Brentegani, 15 anos, 1° ano ensino médio

Estou no 1º ano do ensino médio e gostei muito de ter feito o Enem este ano porque pude ver como é fazer uma prova de maior dificuldade com tantos concorrentes. É uma avaliação longa, que exigiu muita concentração. Eu tive mais dificuldade em química porque não entendi algumas perguntas, talvez por eu estar no 1º colegial e não ter visto toda a matéria ainda.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Extrema pobreza – das estatísticas à realidade

"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim". (Chico Xavier)

A professora Ana Lúcia Ribeiro de Almeida Vergueiro encerrou o seu artigo – Chico Xavier e o Pinhal – publicado na edição de 1º de novembro deste jornal, com as palavras que reproduzimos, desta vez, no início de nossa coluna. E o fazemos porque elas têm tudo a ver com o nosso assunto. Pouco se fez ou muito se fez de errado para minorar uma situação de fato que envergonha todos os brasileiros solidários ao próximo. Mas não há como voltar atrás. O que está feito, infelizmente, está feito. Mas podemos e devemos recomeçar na busca de um novo fim. E que fim será esse? O fim da miséria e da pobreza extrema que, infelizmente, ainda se abate sobre mais de 10 milhões de brasileiros. E o que é essa pobreza extrema? É o número de indivíduos com renda insuficiente para consumir uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias que supram suas necessidades de forma adequada, com base em recomendações da FAO e da OMS. Traduzindo, ou melhor, em outras palavras, pessoas que não têm o que comer. Na semana passada fomos bombardeados pela mídia que informava, com dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que voltou a subir, em 2013, o número de brasileiros em condições de extrema pobreza, passando dos 10,08 milhões em 2012 par 10,45 milhões. Em que pese a vontade da mídia pessimista e parte dela facciosa, porque o número de patrícios naquelas condições "não voltou a subir" já que vinha num ritmo decrescente, desde 2003, quando existiam 26,24 milhões de pessoas naquela situação, até 2012, quando chegou aos referidos 10,08 milhões, o número é indecente e choca qualquer brasileiro que tenha o privilégio de não pertencer a esse contingente. Obviamente nota o caro leitor que não estamos falando dos pobres, cuja renda supre apenas suas necessidades básicas e cujo número, também segundo o IPEA, caiu de 30,5 milhões em 2012 para 28,69 milhões em 2013. Estamos falando de alguns dos melhor aquinhoados, que não deveriam ter do que se queixar, mas não fazem outra coisa. Não vamos negar que houve ganhos sociais nos últimos 10 anos, até porque o Brasil de 2003, que tinha 176 milhões de habitantes e 26,24 milhões de pessoas passando fome, se continuasse com as mesmas políticas praticadas até então, teria com 200 milhões de habitantes em 2013, 29,81 milhões de miseráveis, o que não seria apenas indecente. Seria obsceno. Mas o número ainda é estarrecedor. E é aqui que entra a necessidade de se começar tudo de novo para se chegar ao fim do que deveria ser a meta do novo governo, ou seja, de excluir da condição de pobreza extrema todos, e não apenas alguns, dos brasileiros nessa condição. E talvez, ao começar de novo, tenhamos que levar em consideração as palavras ditas pelo Prof. José Graziano da Silva, lá em 2002: "a magnitude assustadora da pobreza brasileira e sua chocante estabilidade encerram uma advertência consensual: o crescimento econômico sozinho não muda a desigualdade" e nós emendamos: o cidadão brasileiro nessas condições não vai escapar sozinho de seu cruel destino. O estado terá que lhe garantir alimentos/nutrição, saúde e educação adequados desde a infância. Mas por outro lado e, concomitantemente, deverá lhe oferecer oportunidades de trabalho e remuneração condigna, para que o governo não se torne esmoler de quem quer que seja, principalmente através de programas governamentais que façam o cidadão permanentemente deles dependentes. Em resumo, devem ser tratados com dignidade e não como pedintes. É o que se espera.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

EDUCAÇÃO

Unipinhal promove simulação de júri para os alunos de Direito

O caso dos exploradores de cavernas foi o episódio escolhido para que a simulação fosse realizada. Segundo Josiara Rabello Bartolomei, coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica da instituição, o júri proporciona aos alunos a possibilidade de perceber como tudo funciona de forma efetiva

TEREZA TUMA e MARINA PAIVA
terezatuma@opinhalense.com
marinapaiva@opinhalense.com

O Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) promoveu na terça-feira, 11, no auditório da instituição, um júri simulado para que os alunos do 4º semestre do curso de Direito pudessem conhecer na prática como é realizado um júri.

O caso dos exploradores de cavernas foi o episódio escolhido para que a simulação fosse realizada. De acordo com a história apresentada, quatro exploradores são julgados por terem ingerido a carne de Roger Whetmore para sobreviver após os cinco terem ficado presos em uma caverna em decorrência de um desmoronamento que fechou a única saída do local.

José Mário Queiroz Regina, professor de direito penal do Unipinhal, coordenador do júri simulado, destaca a importância das atividades práticas para o desenvolvimento do aluno. "Nós tivemos a iniciativa de retomar a prática da realização do júri simulado no ano passado porque entendemos que é uma forma extremamente positiva de debate. Experiência como a que foi realizada faz com que o aluno precise se preparar para poder apresentar o seu raciocínio diante do desafio do debate oral. O resultado traz sempre muita emoção porque há muita dedicação durante todo o processo de preparação. O direito é uma ciência aplicada e, portanto, quando o aluno consegue visualizar essa aplicação, consegue motivar-se para concluir o curso de forma mais eficiente".

Conhecimento

Josiara Rabello Bartolomei, professora das disciplinas de direito civil, direito processual civil e direito do consumidor, também coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica da instituição, afirma que as atividades são fundamentais para a formação dos estudantes. "Não adianta o aluno ter um cabedal teórico intenso durante cinco anos de curso, se ele não puder desenvolver suas habilidades práticas. O júri proporciona aos alunos a possibilidade de perceber como tudo funciona de forma efetiva, além de permitir que eles entendam o que vão enfrentar durante a vida profissional. O júri apresentado foi brilhante, os alunos estavam extremamente concentrados e todos estudaram muito".

Paulo Cesar Crivelaro, ex-aluno do Unipinhal e professor de direito penal e direito processual penal, destaca que apesar de ser um júri simulado, são encontrados todos os procedimentos de um júri real. "Não houve interrogatório, mas isso todos os alunos sabem como funciona. No entanto, o importante é que é possível que os alunos entendam como se desenvolve um julgamento perante o tribunal do júri, os detalhes técnicos, o que pode e o que não pode. Penso que conhecer a lei e assistir a uma sessão de julgamento são duas coisas diferentes, e o júri é algo fantástico que atrai o interesse não só de estudantes de direito. A maioria das pessoas gosta de acompanhar a desenvoltura da acusação e da defesa".

Ele explicou ainda a importância de poder explicar aos alunos todas as ações que estavam sendo realizadas durante a simulação. "Diferentemente de um júri real, aqui temos a possibilidade de explicar o que está acontecendo, o que agrega muito conhecimento. Os alunos orientados pelo professor José Mário foram fantásticos. É muito complicado escolher uma palavra porque se ela não for colocada de forma adequada, pode comprometer todo o trabalho. No entanto, os alunos foram muito felizes tanto no desenvolvimento das teses de acusação quanto nas de defesa".

FOTOS: TEREZA TUMA

Josiara Rabello Bartolomei e José Mário Queiroz Regina

Paulo Cesar Crivelaro

Preparação

José Mário afirma que é interessante perceber as diferenças entre as linhas de pensamento entre a defesa e a acusação. "Fizemos a divisão da turma por sorteio para que o aluno não se filie à corrente que mais goste. O importante é que o desafio seja completo para que o aluno seja obrigado a defender uma tese que lhe é imposta. Houve grande diferença entre as linhas de pensamento da defesa e da acusação. O caso trazido pelo júri tem conotação filosófica: de um lado, a acusação em uma linha mais positivista, tentando a aplicação da lei a partir de uma regra mais rígida, mais fria. Do outro, a defesa, em uma linha mais humanista, chamada de jusnaturalista, com uma questão mais voltada para a natureza do ser humano, da sua espiritualidade. Era um embate entre a regra e o ser humano".

JACUTINGA

Câmara de Jacutinga aprova lei que estabelece multa para quem desperdiçar água tratada

Na terça-feira, 11, foi aprovado o projeto de lei enviado pelo prefeito do município, que estabelece multa de 15 UFM para quem desperdiçar água tratada; fornecimento da água será interrompido até a quitação da multa

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A Câmara Municipal de Jacutinga aprovou em segundo turno na terça-feira, 11, o projeto de lei enviado pelo prefeito Noé Francisco Rodrigues, que cria normas de controle do excesso de consumo de água tratada em Jacutinga (MG). Esta lei estabelece ainda multa para quem desperdiçar água tratada no município, que inicialmente será de 15 Unidade Fiscal Municipal (UFM) — hoje R$17,22— ou seja, a multa inicial será de R$ 258,30. O valor será dobrado em caso de reincidência e assim sucessivamente, de forma a coibir o desperdício.

A multa será lançada na conta de água do imóvel onde for constatado o desperdício. A lei estabelece ainda que os consumidores inadimplentes terão o fornecimento de água interrompido até quitação de seus débitos.

É considerado desperdício de água tratada lavar calçadas com mangueiras; molhar ruas; manter torneiras, canos, conexões, válvulas, caixas d'água, reservatórios, tubos ou mangueiras vazando; lavar carros com mangueiras ou mesmo esvaziar piscinas e reenche-las com água advinda da rede pública de abastecimento. A lei determina que a limpeza das calçadas deverá ser feita com vassoura, recolhendo a sujeira, e se for necessário lavar, que seja utilizado baldes, pano molhado, escovão ou outro utensílio, de forma a economizar água. A lei aguarda a sanção do prefeito Noé Francisco Rodrigues para ser publicada e entrar em vigor, o que deverá ocorrer nos próximos dias.

Denúncias

A própria população poderá ajudar na fiscalização para evitar o desperdício de água. A prefeitura disponibilizará um disk-denúncia 24 horas, por meio do telefone do Departamento de Água, que é o (35) 3443-6864, ou ainda da ouvidoria do município: 0800 283 180.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

As eleições que o PT perdeu

Para encerrar a temporada de artigos sobre as eleições, escrevo hoje sobre a disputa que o PT perdeu nas últimas eleições. No pleito à presidência não há dúvida que o PT foi o vencedor. Porém, teve outra eleição, de algo tão caro ao partido quanto o posto no Planalto, da qual o partido aparentemente saiu derrotado pela primeira vez desde a redemocratização. Trata-se do posto de representante ou porta voz do discurso de oposição na política brasileira.

Mesmo após chegar à Presidência da República em 2003, o PT seguiu monopolizando a agenda e o espaço político de oposição. Por mais contrassenso que pareça, esta onipresença do PT no debate político foi algo que foi facilitado pela guinada ortodoxa do partido uma vez que conquistou o poder. E isto acabou por sufocar qualquer iniciativa de formação de uma frente genuinamente opositora ao governo.

A oposição simplesmente não tinha condições morais de criticar a pauta que ela própria vinha seguindo enquanto situação. Preferiu calar-se e assistir o PT brincar de fazer oposição ao próprio governo.

As eleições de 2014 e o período recente pós-eleição têm mostrado que o mesmo desespero que o PT apresentou na expectativa de perda do poder, e que o levou "a fazer o diabo" para ganhar as eleições, está tomando conta do partido agora. Isto porque o PT está vendo a oposição formada nas últimas eleições ocupando progressivamente este espaço político que ele sempre ocupou.

Este desespero pode ser evidenciado nos recentes discursos com críticas muito duras ao governo Dilma feitos por políticos do partido (e do governo!) e por jornalistas ou colunistas ligados ao PT. Para citar três mais emblemáticos, foram os casos da entrevista do ministro Gilberto Carvalho a BBC, a carta de demissão da ministra Marta Suplicy e a coluna de André Singer na Folha de São Paulo, que está se sentindo enganado pelo PT frente a decisão do governo de aumentar os juros da economia. Coitado.

A dureza das críticas é tão grande, que evidencia que o partido tenha de fato perdido, no curto prazo, a disputa pela oposição. Pois ao meu ver, estas críticas tratam-se de um discurso mais para dentro do partido, para que a militância não se arrefeça frente ao crescente ímpeto da oposição no embate político e frente a onda de notícias ruins para o governo, que explicitaram muitas inverdades proferidas pelo PT durante a campanha eleitoral.

Se a nova oposição realmente quiser ganhar momento, firmar posições e ganhar espaço político, deve-se atentar para esta manobra petista pois as condições políticas atuais são de certa forma semelhantes às do início de 2003 e até mais favoráveis para o PT manter sua hegemonia no campo opositor. Digo isso porque novamente o governo do PT ensaia em praticar o que tenho chamado de "estelionato eleitoral do bem". Ou seja, tomar medidas ortodoxas na economia, que são as mesmas que atacou ferozmente durante a campanha. E isto é um prato cheio para o partido criticar o governo comandado por ele próprio.

Ademais, desta vez o partido está mais livre para criticar seu governo, pois a presidente não pode mais ser reeleita. Ou seja, cria-se o ambiente para se ter uma postura e um discurso muito conveniente: se tudo der certo nestes próximos anos, não importa como, serão méritos da presidente, que é do PT. Se tudo der errado, foi culpa da presidente, que embora seja do PT, não seguiu a cartilha do partido.

E intencionalmente ou não, a própria presidente parece entrar neste jogo. Logo na primeira entrevista coletiva após vencer as eleições, mandou essa: "Não represento o PT". Preciso dizer algo mais?

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

EDUCAÇÃO

Fábio Barbosa encerra Semana de Administração do Unipinhal

O Brasil que queremos construir foi o tema da palestra ministrada por Fábio Colletti Barbosa, que encerrou a 37ª Semana de Administração do Unipinhal

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Fábio Barbosa: o medo do futuro só pode ser superado com as imagens do futuro que queremos

CHICO RAMON

O Brasil que queremos construir foi o tema da palestra de encerramento da 37ª Semana de Administração do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), ministrada por Fábio Coletti Barbosa na sexta-feira, 7, no Cine Theatro Avenida.

Na ocasião, Fábio Barbosa, presidente da Abril Mídia, falou sobre sua experiência profissional e sobre a importância da imprensa, além de externar a sua visão sobre o futuro do Brasil.

Economia

Ao analisar o atual cenário econômico do Brasil, Barbosa disse que o País está crescendo lentamente. "O Brasil não vive os seus melhores momentos. Tivemos um crescimento econômico aquém do esperado. Crescemos de uma forma bastante acelerada até 2008, mas, depois, devido à crise internacional, voltamos a crescer lentamente. O Brasil fez uma opção interessante, diferente da que foi feita pela China, que primeiro organiza a infraestrutura para depois povoar as cidades. No Brasil, primeiro as cidades são congestionadas, e depois é feita a infraestrutura". E segue: "a educação é um problema que tem sido renegado. Penso que não há problema com relação à desigualdade de renda no Brasil. O problema está com a razão pela qual temos a desigualdade de renda no Brasil, que é a falta de acesso à educação de qualidade por parte da população. A diferença de renda é apenas uma consequência natural de um país que não dá a todos os cidadãos a oportunidade de poder usufruir de uma educação de qualidade, além de saúde e saneamento, para que todos possam ter condições mínimas de lutar por uma vida digna".

O papel da empresa

O executivo falou também sobre a realidade das empresas brasileiras. "As empresas precisam chamar para si as responsabilidades, precisam lembrar que não estamos no mundo do 'ou' —ou faço a coisa certa, ou ganho dinheiro. Estamos no mundo do ' e' —fazer a coisa certa e ganhar dinheiro. As empresas estão expostas a todo instante, e qualquer erro que surge pode destruir qualquer empresa ou pessoa. A empresa é um agente transformador da sociedade e também é transformada por ela. Não podemos focar nos resultados, mas nas causas que nos levam ao resultado. Atualmente, as pessoas estão procurando no trabalho valores claros das empresas, traduzidos para a experiência do trabalho. Os jovens querem saber o que estão fazendo, querem sentir que o trabalho de todos está agregando valores". E continua: "ao longo da minha vida tentei contratar profissionais, mas nunca consegui. Não existem profissionais, mas pessoas. Tratar com pessoas é uma arte, é fascinante, e com certeza é isso que torna a vida interessante. Aquela história de que o bom profissional pendura as emoções em casa e vai trabalhar não passa de uma mentira. As pessoas carregam toda a carga emocional, como anseios, frustrações e expectativas, e saber lidar com isso é a grande arte da administração de empresas".

Valores

Fábio Barbosa acredita que a reforma mais importante que deve ser feita no Brasil é a reforma de valores. "O medo do futuro só pode ser superado com as imagens do futuro que queremos. Somos responsáveis pela nossa carreira, pelas escolhas e por aquilo que queremos construir. Os chineses têm um ditado que diz que se cada um varrer a porta da sua casa, o país ficará limpo. O problema é que temos tolerância com relação aos pequenos delitos. A sociedade corrompe a política. Precisamos respeitar as regras básicas de funcionamento da sociedade. O Brasil precisa de uma reforma tributária, política e trabalhista, mas, acima de tudo, de uma reforma de valores. O país que queremos construir sempre foi o da cidadania, dos valores e da educação, é isso que faz a diferença. O país do atalho, do esperto, não vai nos levar a oferecer acesso à educação de qualidade a todos os cidadãos brasileiros".

Imprensa

O palestrante ressaltou a importância de uma imprensa livre para o avanço da democracia no País. "A imprensa é fundamental para termos democracia. A imprensa tem que ter a possibilidade de falar o que quer. Não é pelo abuso que se coíbe o uso. Sempre haverá erros. Quem decide se a fonte é confiável ou não é o público com o passar do tempo, mas isso precisa ser feito com muito cuidado e muita responsabilidade, com a certeza de que o País precisa de uma imprensa livre".

Experiências

Fábio Barbosa iniciou a sua carreira na Nestlé, empresa em que trabalhou por 12 anos, com trabalhos na Suíça e nos Estados Unidos, nas áreas de finanças e controladoria. A partir de 1986 trabalhou por sete anos no Citibank. Foi presidente da LTCB Latin America, uma subsidiária brasileira do The Long Term Credit Bank, do Japão. Foi presidente do Grupo Santander no Brasil. Em 2007 assumiu a presidência da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), sendo o primeiro presidente de um banco estrangeiro a presidir a entidade. Foi também membro do conselho de administração da Petrobras entre 2003 e 2011 e membro do Instituto Empreender Endeavor (ONG que estimula o empreendedorismo). Em agosto de 2011 assumiu a presidência executiva da Abril S.A.

O grupo Abril é líder em 21 dos 25 segmentos em que atua. São 26 milhões de leitores dos 42 títulos do grupo. Basicamente corresponde a 60% do mercado do Brasil no que se refere à informação, ao entretenimento, moda, arquitetura e alimentação, segmentos bastante distintos. Marca mais expressiva e polêmica do grupo, a revista Veja, com mais de 1 milhão de exemplares, é a maior revista semanal do mundo.

RICARDO ALVES TAVEIRA

Qualidade de vida – Afinal, o que é?

Trabalho, família, estudos, compromissos sociais, problemas financeiros, rotinas diárias... Será que estamos habituados a tudo isso ou fomos condicionados a nos adequarmos e deixarmos nossos cuidados pessoais em segundo plano, priorizando somente as urgências? Onde está a tão famosa e comum expressão: qualidade de vida? Afinal, o que é qualidade de vida?

Qualidade de vida era um termo usado quase que exclusivamente por profissionais da área da saúde. Atualmente, todo mundo se preocupa com ela e a recomenda como um paliativo aos problemas. A qualidade de vida é um termo subjetivo e multidimensional que engloba características positivas e negativas da vida. É uma condição instável que reflete os eventos da vida: a perda de um emprego, uma doença ou algum outro problema podem mudar a definição de qualidade de vida de forma rápida e drástica.

Assim, a qualidade de vida é uma expressão que indica as condições de vida de um ser humano, que pode envolver várias áreas como o bem físico, mental, psicológico e emocional, relacionamentos sociais (família, amigos, relacionamentos) e também saúde, educação e outros parâmetros que afetam a vida humana.

Para garantir uma boa qualidade de vida, é preciso ter hábitos saudáveis, cuidar bem do corpo, ter uma alimentação equilibrada, relacionamentos saudáveis, tempo para lazer e vários outros hábitos que façam o indivíduo se sentir bem (perspectiva individual, própria), que tragam boas consequências, como usar o humor para lidar com situações de estresse e definir objetivos de vida. Isso faz com que a pessoa sinta que tem controle sobre sua própria vida, aumentando a autoestima e sua autoafirmação.

Qualidade de vida é diferente de padrão de vida, termos que são muitas vezes confundidos. Padrão de vida é uma medida que quantifica a qualidade e a quantidade de bens e serviços disponíveis: morar em uma casa luxuosa, ter cinco carros na garagem... Entretanto, a qualidade de vida é um bem muito mais precioso e valioso.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

RÉDEAS

Evento da ANCR conta com a participação de 139 inscritos

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A pista coberta da Fazenda Barrinha foi palco de mais um evento da Associação Nacional do Cavalo de Rédeas (ANCR), de 7 a 9 de novembro. A associação distribuiu em Espírito Santo do Pinhal R$ 73 mil de premiação em dinheiro.

O Super Stakes é uma prova com limite de idade, uma das três grandes e oficiais da temporada, exclusiva para animais com quatro, cinco e seis anos hípicos (gerações 2008, 2009, 2010), e foi disputada nas categorias Aberta e Amador – níveis 2, 3 e 4. A programação ficou completa com a 2ª Copa Wrangler de Rédeas, novo nome do Super Stakes Classic, também nas categorias Aberta e Amador, para animais com sete anos hípicos ou mais (geração 2007 e anteriores); Snaffle Bit ou Hackmore, uma prova para potros (animais com três anos hípicos - geração 2011), nas categorias Aberta e Amador; e ainda as categorias Principiante Aberta e Amador – Nível 1 Cardinal Ranch.

ADILSON SILVA/FOTO PERIGO

Campeã Joana Azevedo durante a competição

A campeã Joana Azevedo disse ter ficado muito feliz com o resultado no Super Stakes. "O Wimpy Chex Whiz é um cavalo muito especial para toda a nossa família. Por ser um cavalo novo e o Super Stakes ser a primeira prova da qual ele estava participando, fiquei impressionada com o desempenho que ele apresentou em pista. Em três dias, participou de três provas e em todo o momento performou dando tudo de si".

A entrega dos prêmios de melhores do ano 2013/2014 da Associação Nacional do Cavalo de Rédeas aconteceu na noite de sexta, 7, durante um coquetel oferecido pela ANCR.

Todas as informações e os resultados completos podem ser obtidos pelo site www.ancr.org.br.

FUTSAL

Pinhal-Futsal é eliminado do Metropolitano

A equipe do Pinhal-Futsal foi desclassificada do Metropolitano após ser derrotada pelo time do Primeiro de Maio, em Santo André, na manhã de domingo, 11. Com a derrota por 6 a 1 no tempo normal, o time comandado por Matheus Salim precisava vencer na prorrogação, mas foi novamente derrotado, desta vez por 4 a 1.

Os atletas pinhalenses não repetiram as mesmas atuações das partidas anteriores e falharam muito na marcação e nas finalizações.

O Pinhal-Futsal jogou com Gaúcho, Thiaguinho, Rato, Alê e Bieto; entraram também Thi, Diego, Batata e Willian. **Gols:** Thi (tempo normal) e Bieto (prorrogação). **Técnico:** Matheus Salim. **Massagista:** Marcelo Chaim. **(TT)**

JOGOS UNIVERSITÁRIOS

Time de basquete do Unifae conquista título brasileiro

A equipe de basquete masculino do Unifae/São João conquistou o título dos Jogos Universitários Brasileiros, competição realizada entre os dias 30 de outubro e 8 de novembro, em Aracaju, com a participação de mais de quatro mil atletas e membro das comissões técnicas de 26 estados e do Distrito Federal.

A disputa do título aconteceu no sábado, 8, ocasião em que o time sanjoanense venceu a equipe da UniNassau/PE pelo placar de 70 a 59. Foi a primeira vez que uma faculdade do interior de São Paulo conquistou os Jogos Universitários Brasileiros.

DIVULGAÇÃO

O time sanjoanense venceu na final a equipe pernambucana por 70 a 59

O cestinha do time sanjoanense com 17 pontos foi o pivô Nilson, que disse que o grupo estava muito focado em busca do título. "Nosso grupo estava muito focado e fizemos uma excelente atuação, mesmo com a dificuldade que o adversário apresentou. Hoje foi uma atuação excelente da equipe, que foi firme na defesa e caprichou no ataque".

O atleta Lucas Duso marcou 15 pontos; Feliz, 12; Dieguinho, 11; Lucão, oito; e Alisson, sete. Participaram ainda da partida os atletas Cesinha, Antonio, Samuel, Luizinho e Iago.

Paulo Renor, técnico da equipe sanjoanense, disse que a vitória foi merecida. "Apesar do cansaço e do desgaste de todos, não poupei ninguém. Fiz isso na partida passada por estarmos classificados. E, na final, cada um se doou um pouco mais e fez por merecer a vitória e a conquista. Todos estão de parabéns".

Com a conquista do basquete masculino, o Unifae pretende estender as modalidades para as próximas competições universitárias, como declarou o reitor Francisco de Assis Carvalho Arten. "Queremos que o handebol masculino e o futsal feminino, entre outras modalidades, também participem dos eventos da Federação Universitária Paulista de Esportes (Fupe) e, consequentemente, dos Jogos Brasileiros. Vamos investir ainda mais no esporte universitário em 2015".

Depois do título representando o Estado de São Paulo, o time de basquete da instituição voltará a atuar no dia 24, quando representará São João da Boa Vista nos Jogos Abertos do Interior, que serão realizados em Bauru/SP. **(TT)**

ATLETISMO

AAP participa de competição em Águas de Lindoia

DIVULGAÇÃO

Keké e Isaac apresnetam bons resultados

Atletas da Equipe da AAP participaram da 2ª Corrida das Águas, realizada no domingo, 9, em Águas de Lindoia. Os organizadores da prova disponibilizaram aos participantes os percursos de 5 km e 10 km.

O destaque da AAP/4 Performance Team foi Rafael Carvalho, que ficou com a 3ª colocação na prova de 5 km. Tatiane Silva e Camila Souza, também da AAP/4 Performance Team, ficaram respectivamente com a 5ª e a 7ª colocações na classificação geral.

Na prova de 10 km, destaques para Arismar Buzão e Claudio Banin, que subiram ao pódio em suas respectivas categorias. Cleber Domingos (Keké), Ruan Carvalho e Isaac Inácio, atletas da AAP/Assessoria 4 Performance Team, também foram premiados.

10 km

Geral masculino

Nome	Cl. geral	Categoria
Arismar Buzão	18º	2º
Claudio Banin	19º	3º
Cleber Fabiano Domingos	23º	1º

5 km

Geral masculino

Nome	Cl. geral	categoria
Rafael Fernando I. de Carvalho	3º	2º
André Sassarrão	8º	2º
Rafael Evaristo Mesquita	14º	3º

CONSCIÊNCIA NEGRA

‘O valor do povo brasileiro está na sua miscigenação’

DIVULGAÇÃO

Às vésperas do dia em comemoração à Consciência Negra, Allê Trajan fala sobre discriminação racial

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Na próxima quinta-feira, 20, será comemorado o Dia da Consciência Negra, oportunidade para que questões importantes acerca do assunto sejam discutidas. Para discorrer sobre o tema, o jornal **O Pinhalense** entrevistou o pinhalense Alessandro de Souza Lima Silva (Allê Trajan).

Reconhecido mundialmente por sua carreira na música, Allê Trajan tem ficado seis meses na Europa —em Zürich e em Londres— e seis meses no Brasil.

Confira o que Allê falou sobre discriminação racial, sobre as cotas raciais e sobre a sua infância, vivida em Espírito Santo do Pinhal.

Fale um pouco sobre sua infância em Espírito Santo do Pinhal.
Tive uma infância feliz na praça São Benedito, e aproveitei bastante uma liberdade protegida. Brincava com brancos, negros, pobres e ricos. Coincidência ou não, o clube Bangu e o Educandário ficam ao lado da pracinha onde brincava, e como minha família frequentava o Bangu e minha tia ajudava no Educandário, sempre foi natural para mim o convívio com todos, já que o caráter e a amizade sempre estiveram acima de tudo. Porém, na escola já havia aquelas brincadeiras agressivas e maldosas, e em alguns dias eu chegava chorando em casa. Quando somos crianças, não entendemos muito bem o processo, mas meus pais sempre me ensinaram a nunca abaixar a cabeça, sempre me fizeram ver que eu deveria ser ético, justo e honesto. Na adolescência, a situação se agravou quando comecei a tocar nas festas pinhalenses. O caso mais surreal foi quando a menina com quem eu saía foi repreendida pela avó, que disse na minha frente que ela não poderia ser minha namorada por causa da minha cor. No entanto, compreendi realmente o racismo quando eu tinha cerca de 14 anos.

O que aconteceu?
Levei uma proposta de carnaval ao diretor da Sociedade Recreativa e Esportiva Pinhalense —clube recreativo—, sr. Jacob Jacob, que foi a primeira pessoa que me deu uma oportunidade, e sempre fui muito grato a ele por isso. Na época, o carnaval do clube recreativo era um dos maiores carnavais de salão de toda a região, frequentado por uma chamada ‘elite branca’. Sim, não era qualquer um que entrava no carnaval, e para conseguir comprar uma mesa, era necessário desembolsar um bom dinheiro e, mesmo assim, não sei por qual motivo, ele [sr. Jacob] gostou da minha pessoa e, confiando em mim, escondido de toda a diretoria do clube, fez comigo o primeiro contrato ‘de boca’. No entanto, ele disse assim: ‘o que estou fazendo é uma afronta à sociedade pinhalense, que não gosta nem de preto e nem de pobre. Se os diretores souberem que fechei [o contrato] com você, vão querer explicações certamente. Mas se falei que fechei com você, está fechado; quando dou minha palavra, não volto atrás’. A partir de então, foram dez anos consecutivos de parceria de sucesso. Infelizmente, ainda vivemos em uma sociedade racista. O preconceito é muito arraigado, por isso seria muita hipocrisia, seria leviano da minha parte achar que mudou algo em Espírito Santo do Pinhal. Acredito que atualmente o racismo esteja mais velado. E o preconceito, infelizmente, tem aumentado. O ódio que se propagou nas redes sociais contra os nordestinos, por exemplo, porque um tal de ‘salvador da pátria’ não ganhou para presidente, foi escandaloso. Particularmente, excluí dezenas de ‘amigos’ pinhalenses da minha rede que compartilharam e compactuaram com essa ideia de superioridade e de separatistas. Confesso que passei mal ao ler os comentários, fiquei uma semana sem entrar nas redes sociais porque tudo aquilo me sufocou. Meu pai é baiano e minha mãe é paulistana, e me sinto honrado com isso.

E o que dizer das oportunidades oferecidas a brancos e negros?
Quantos vereadores e diretores de cargos de confiança negros existem em Espírito Santo do Pinhal? Quantos médicos, dentistas, advogados e engenheiros negros existem em Espírito Santo do Pinhal? Para um cargo mais expressivo dentro de uma empresa, quem vai ser contratado: um negro ou alguém indicado porque é filho de fulano ou tem o tal do sobrenome de um filho ilustre da cidade? Quantos negros são empregadores no Município? Quem é mais abordado pela polícia? Ficou indignado? Perplexo? Acha que peguei pesado? Não concorda comigo? Trabalhei por mais de 20 anos nas escolas particulares e públicas do Município e da região na área de educação musical, e garanto que em todos esses anos, não tive mais de dez alunos negros na rede particular, enquanto que na rede pública era possível encontrar dez alunos negros em apenas uma única sala de aula. E digo mais... Os alunos negros das escolas públicas não recebem o mesmo tratamento que os brancos.

Que análise faz do preconceito racial no Brasil?
As pessoas pensam que são brancas no Brasil, e isso é um problema que ainda não foi resolvido. O brasileiro não aceita o fato de ser mestiço, e é impossível imaginar que famílias que estão no Brasil desde o século 16 não tenham se misturado com índios ou negros. O que me aborrece é a hipocrisia, a ignorância e a incultura porque o valor do povo brasileiro está na sua miscigenação. A mistura das raças é o futuro da humanidade, quer queiram alguns, ou não.

Acredita que no futuro as pessoas possam viver harmoniosamente, independentemente da cultura de cada povo?
Sinceramente, não tenho essa pretensão utópica, não acredito que um dia tudo será um mar de rosas. Mas precisamos lutar para um mundo mais justo e com oportunidades iguais, independentemente de cor, credo, orientação sexual ou classe social.

Como se posicionar ao sofrer discriminação?
O racismo é um crime bizarro no Brasil, acontece com frequência alarmante e as pessoas nunca são condenadas, já que a pena é revertida em cestas básicas para instituições. A justiça para o negro não existe. Nunca precisei fazer um boletim de ocorrência, mas consigo imaginar o sentimento de quem já precisou fazer um. Fazer um boletim de ocorrência porque alguém negou a sua humanidade, a sua existência? Precisar provar na justiça que você tem o direito de ir e vir livremente igual aos brancos? É algo realmente humilhante e revoltante. Não podemos achar isso natural. Aprendemos desde cedo com a sociedade que o nosso lugar é no canto do fundo, que o nosso cabelo é ruim. Muitos sentem vergonha da sua pele, sentem que estão errados, se sentem feios e, com esses sentimentos, a pessoa vai se esforçar pelo resto de sua vida... Ou pra ficar invisível diante da sociedade ou para encarar de frente e fazer valer seus direitos: fiquei com a segunda opção. O caminho é enfrentar, sempre.

Os casos de discriminação no Brasil estão aumentando?
Sim. A discriminação está presente em todas as esferas. Ela não é só social, é econômica e interfere nas relações profissionais. Na última semana, um professor de uma universidade federal do Espírito Santo disse para os alunos que se tivesse de escolher entre um médico branco ou um médico negro para ser atendido, ele escolheria o médico branco. Alguns alunos choraram, outros saíram da classe, e outros protestaram. Com bastante frequência vemos em partidas de futebol os insultos aos jogadores negros, que são xingados de macaco. Se isso acontece aos olhos de todos, imagina com a empregada doméstica, com o lixeiro ou com o porteiro? A humanidade dessas pessoas é jogada no lixo.

Quais as causas do racismo?
Uma das principais causas do racismo é a ignorância, que só traz prejuízos para o futuro. Sabemos que as crianças não possuem sentimentos de racismo, elas veem os outros como iguais. Entretanto, com o passar do tempo, elas aprendem a ser preconceituosas.

Como combater o racismo?
Há alguns anos, um técnico da Superliga de Basquete da NBA, nos Estados Unidos, foi acusado de racismo. Ele foi julgado e condenado a pagar cerca de 2,5 milhões de dólares, e foi expulso do esporte. Acredito que esse seja um bom caminho. Mexer no bolso do povo brasileiro é importante para diminuir a discriminação. No entanto, o Brasil é um país do jeitinho, da corrupção, do futebol, das injustiças, do pão e do circo, do sertanejo. Então, para que se preocupar com toda essa balela de racismo? A educação e a cultura seriam as melhores alternativas. Mas a educação e a cultura no País são sucateadas. Primeiro precisamos outorgá-las e depois usar as ferramentas para combater o racismo.

Já foi vítima de discriminação?
Depois que conheci a realidade de países como a Suíça e a Suécia, posso afirmar que sou vítima de discriminação todos os dias, em cada esquina do Brasil.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Lembrar e contar para jamais esquecer

Enfrentamos recentemente a experiência do período eleitoral. Esse fato se repetiu pela sétima vez desde a reabertura democrática, é um marco significativo para a nossa democracia, que, ainda jovem, avança cada vez mais. Foram sete eleições, sempre deixando polarizações, deixando alguns setores da sociedade contentes e outros entristecidos. São nessas oportunidades que vemos que ainda existe um sentimento autoritário presente no discurso do brasileiro —talvez os anos da ditadura, os anos da escravidão ou os anos da república oligárquica do café com leite nos tenham feito criar esse sentimento.

O fato é que o Brasil vive constantemente a luta de classes em todos os seus cenários. A luta entre os que mandam e obedecem, e isso não é diferente quando analisamos os resultados das urnas.

Eleitores tucanos —ou, como dizem atualmente, antipetistas— pedem um impeachment —que nem se deve levar em conta a sua consideração equivocada— por simplesmente terem derrotados as propostas e o candidato de sua escolha. É ridículo, é antidemocrático, é infantil. E, acima de tudo isso, apolítico.

Pior do que isso, é pedir o retorno dos militares e uma possível "intervenção para deixar a casa em ordem". As perguntas simples são: qual ordem? e que casa?. O cenário político não pode ser organizado porque ele é cheio de lados e opiniões diversas, bem como pelo fato de que quando existe ordem política, é porque existe consentimento, e todo o consentimento político é forçado: ou é uma compra de ideia, ou é uma ditadura. Concordo que precisamos melhorar muitos pontos tanto no Congresso como no Senado, elegendo deputados menos conservadores e se desprendendo de questões econômicas —reparem bem nesses termos, que não significam o impeachment de ninguém. Isso é ordem porque isso é justo e representa todos os setores da sociedade.

Acreditar que o retorno dos militares é a solução é como negar todas as balas e sangue escorrendo, porões escuros e paus-de-arara, carros explodindo, sequestros, estupros e torturas. Isso não tem nada de ordem. Isso tem tudo de ignorância. E maior ignorância do que apoiar a ditadura, é querer o retorno dela acreditando que a mesma trará soluções para o Brasil.

Quando os militares tomaram o poder —sim, porque Jango não consentiu em ter que deixar seu cargo e nem passou seu exílio como viagem de férias—, disseram que seria uma medida de curto prazo. O curto prazo durou 20 anos. Duas décadas de silêncio popular.

Devemos lembrar todos esses fatos para que 64 viva em nós não como um fato digno de comemoração, mas como um fato vergonhoso que manchou as páginas da nossa história.

Há ainda, os comentários xenófobos de eleitores descontentes que residem nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, contra moradores das regiões Norte e Nordeste por terem eleito, em sua maioria, a candidata oposta. Oras, a democracia, como dito, sempre deixará um lado contente e outro descontente. Criar muros, desempregar ou simplesmente excluir pessoas por suas opiniões ou escolhas políticas é um atentado ao poder soberanamente popular. Não precisamos dividir o Brasil porque ele já está dividido todos os dias entre a cobertura do prédio de luxo e o barraco na zona periférica. A discussão de hoje não deve girar em torno da exclusão ou separação, mas da união de todos para a construção de um Brasil mais justo, e isso se faz cotidianamente, não de quatro em quatro anos.

Não podemos aceitar argumentos favoráveis à opressão porque um candidato perdeu a eleição simples e democraticamente. É um egoísmo muito grande. Devemos lembrar e contar para as futuras gerações para jamais esquecer que tivemos sempre o embate de liberdade de brancos e escravidão de negros, liberdade dos políticos e censura do povo, liberdade dos estados ricos e submissão dos estados pobres. Devemos lembrar para não esquecermos que durante 20 anos o Brasil esteve preso aos interesses das alas conservadoras da Igreja Católica, dos grandes fazendeiros, dos empresários e industriais e da grande mídia e que, de quinhentos anos de existência, foram os estados do Sul, Sudeste e Centro-Oeste que mandaram na política do País.

Precisamos superar todas essas diferenças, caminhando, cada vez mais, para uma democracia plena em que todas as bandeiras e vozes tenham vez.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

EDUCAÇÃO

Premiação da 1ª Olimpíada de Matemática será realizada no dia 25

O melhor aluno de cada escola e os três melhores da cidade serão premiados no dia 25 de novembro, no Cine Theatro Avenida

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

No dia 30 de outubro, quinta-feira, no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), foi realizada a segunda fase da 1ª Olimpíada de Matemática de Espírito Santo do Pinhal. O evento está sendo promovido pelo Departamento de Educação e pela Coordenação Pedagógica do Município, juntamente com o vice-prefeito João Batista Detore.

De acordo com o vice-prefeito, a cerimônia de premiação dos alunos será realizada no dia 25, no Cine Theatro Avenida. "A Olimpíada de Matemática foi oferecida aos alunos do 5º e 9º anos e do 3º colegial. A primeira fase foi realizada nas escolas que se prontificaram a participar do evento, e os cincos alunos que se destacaram em suas respectivas séries foram classificados para a próxima etapa. A segunda fase ocorreu no Unipinhal, e de acordo com os resultados, definiremos o melhor de cada instituição e os três melhores da cidade. O objetivo é vermos o índice de aproveitamento das escolas de forma igualitária, avaliar como está a área de matemática no Município e envolver todas as escolas, sejam elas públicas ou particulares. Para a construção da prova, pegamos como instrumento a Diretoria de Ensino de São João da Boa Vista porque é a instituição que coordena a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM). A partir dos exercícios aplicados na avaliação, realizamos a nossa Olimpíada, com o propósito do aluno se avaliar perante a disciplina. Portanto, a prova apresentou um bom conteúdo e conseguiu envolver uma política pública de educação de matemática, sem classe social, porque todos os alunos tiveram a oportunidade de participar."

João Batista Detore: ficamos muito felizes com a participação da maioria das escolas pinhalenses

CHICO RAMON

Prêmio

Detore explica que a Olimpíada é uma homenagem ao professor de matemática José Cezar Fernandes —falecido em 2005—, que ministrou aulas da disciplina na Escola Estadual Cardeal Leme e no Unipinhal. "O Prêmio professor José Cezar Fernandez foi criado em homenagem a esse grande educador de Espírito Santo do Pinhal. Todos os participantes receberam medalhas, mas visando que a maior recompensa que a prova proporcionou foi o instrumento do conhecimento. Por ser a primeira Olimpíada da cidade, ficamos muito felizes com a participação da maioria das escolas. Quando estava presente na segunda fase da prova, percebi o comportamento responsável e a disposição dos alunos, o que muitas vezes não vejo em vestibulares. Só pelo fato de todos os alunos estarem juntos em um ambiente diferente, sem distinção de classe social, já foi uma vitória".

Instituições

Participaram da 1ª Olimpíada de Matemática de Espírito Santo do Pinhal o Colégio Divino Espírito Santo; Colégio Objetivo; escola estadual Dr. Almeida Vergueiro; escola estadual José dos Reis Pontes; escola estadual Prof. Camilo Lellis; escola estadual Prof.ª Joanna Di Felippe; EMEB João Baptista Antonio Tamaso; EMEB Prof.ª Irene de Oliveira Pereira; EMEB Prof.ª Maria Aparecida Tamaso Garcia; EEF Maria Cristina Beltran; Centro de Educação Meu Caminho (COC); escola estadual Cardeal Leme; escola estadual Cel. Batista Novaes; escola estadual Prof. Juca Loureiro; e Liceu Anglo Pinhal.

EVENTO

12ª Semana Cultural de Jacutinga tem início hoje

A 12ª Semana Cultural de Jacutinga será realizada no Palácio das Artes, com apresentações de dança, música e teatro. As principais atrações serão os cantores Oswaldo Montenegro e Mazinho Quevedo

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, por meio do Departamento de Cultura e da Associação Cultural, promove entre os dias 15 e 20, a 12ª Semana Cultural, que será realizada no Palácio das Artes.

Já bastante tradicional na região, o evento busca oferecer uma programação diversificada para atrair público de diferentes idades e gostos culturais.

Programação

Hoje
A partir das 19h30, acontecerá a abertura oficial do evento, com a presença de autoridades locais;

Domingo, 16
Às 15h será realizado o show da Roda de Violeiros, seguido pela apresentação de Luiz Carlos Negri, que contará causos interessantes e muito bem-humorados. Na sequência, haverá show com o violeiro Mazinho Quevedo e Banda, um dos mais aguardados do evento;

Segunda-feira, 17
A partir das 19h30 serão realizadas as seguintes apresentações: APAE – Sítio do Pica Pau Amarelo; escola Maria Roberto de Lima – Cecília Meireles (duas poesias); escola Antônio Nicoletti – Clarice Lispector (dramatização); Colégio Anglo (dramatização); coral do Colégio Objetivo;

Terça-feira, 18
A partir das 19h, alunos da escola Hildebrando Clark farão dramatizações e declamações de Mário Quintana e Ferreira Goulart; alunos da escola Milton Campos farão dramatização de texto de Rubem Alves; da escola municipal Professora Dona Wilma Pieroni, de José de Alencar; do Colégio Jean Piaget, de Gonçalves Dias (Teatro de Sombras). Haverá ainda apresentação do Grupo de Jovens da Igreja Presbiteriana. Encerrando a noite, será realizado um show com Madruga, que cantará os sucessos de Raul Seixas e Zé Ramalho.

Quarta-feira, 19
A partir das 19h serão realizadas apresentações de vários grupos: escola Michel Farhat – Cruz e Souza; escola Floriano Saretti – Olavo Bilac (dramatização e poesia); escola municipal Professor Alfeu Duarte – Tomás Antônio Gonzaga; escola estadual Júlio Brandão – Padre Antônio Vieira. Para encerrar a noite, show com Oswaldo Montenegro, um dos maiores ícones da música popular brasileira.

Quinta-feira, 20
No feriado em razão do Dia da Consciência Negra, as atrações terão início mais cedo, a partir das 16h, com apresentação de bandas locais [Poucas Tranças, Rock Machine e Flor de Lotus]. Na sequência, apresentação do programa Saúde em Movimento.
Às 19h30 será realizada uma homenagem à família de Jorge Daniel, que representará a cultura negra e suas manifestações culturais no município. Fechando a programação, alunos do Colégio Objetivo apresentarão a peça teatral Navios Negreiros.

Oswaldo Montenegro

FOTOS: REPRODUÇÃO

Mazinho Quevedo

‘O governo deveria tomar mais cuidado com a mercantilização da educação superior’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Francisco de Assis Carvalho Arten ocupa o cargo de reitor do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (Unifae) desde 2013, período em que não tem medido esforços para transformar o Unifae, que conta atualmente com 3.500 alunos, em uma instituição de referência em ensino superior.

Pinhalense com muito orgulho, como faz questão de frisar, ele implantou na faculdade o curso de medicina, que levou a São João da Boa Vista alunos de várias regiões do País, o que tem movimentando a economia regional.

Em entrevista ao **O Pinhalense**, Francisco Arten falou sobre os projetos para 2015 e sobre o dia a dia da instituição, além de analisar a educação existente no País.

DIVULGAÇÃO

Há quanto tempo o senhor é reitor do Unifae?
Fui eleito reitor do Unifae em setembro de 2013. Como o Unifae é uma autarquia municipal, isto é, pública, o reitor e o vice são eleitos para o cargo. Mesmo sendo pública, a instituição sobrevive da mensalidade de seus alunos, de acordo com a legislação vigente. A natureza pública do Unifae a diferencia das demais em relação à aplicação das sobras orçamentárias. Temos que investir mais em nossos alunos e em nossa comunidade regional.

Ser uma instituição pública é o principal diferencial do Unifae?
Sem dúvida. Isso faz uma enorme diferença. Os recursos não são distribuídos entre os donos, as empresas ou os acionistas. O dinheiro deve voltar para a comunidade acadêmica em primeiro lugar, e para a comunidade regional em seguida. Uma instituição pública tem que ter este diferencial e buscar uma qualidade de ensino superior à qualidade das instituições privadas. O Unifae foi uma das instituições que mais cresceu desde 2012, aumento que chega a quase 100 por cento. Financeiramente, saímos de uma situação desconfortável e teremos um orçamento para o próximo ano de aproximadamente R$ 40 mi.

Quais as principais mudanças que podem ser observadas durante a sua gestão?
Primeiramente, a recuperação financeira da instituição. Saímos de déficits que estavam sendo acumulados há sete anos. As dívidas foram sanadas e temos atualmente uma situação financeira bastante confortável, mesmo com o investimento que foi feito com relação a novos cursos, novos laboratórios, reforma e manutenção de nossos prédios, de equipamentos etc. Havia uma demanda de necessidades e prioridades acumuladas e, aos poucos, elas estão sendo cumpridas. Outra mudança significativa foi a democratização no relacionamento com nossos alunos. Montamos um colegiado de alunos, implantamos ouvidoria, passamos a fazer regularmente consultas das necessidades e expectativas dos nossos alunos. Enfim, chamamos os alunos para que pudessem participar do destino da nossa instituição. Renovamos o Unifae, implantamos novos cursos, como os de medicina e engenharia civil. Valorizamos as atividades dos nossos alunos. Atualmente há nove alunos no exterior, estudando em universidades por meios de convênios.

Quando surgiu a ideia de oferecer o curso de medicina na instituição?
A ideia surgiu ao constatarmos que a região precisava de um curso de medicina, ao percebermos que a região tem um número menor do que a média nacional de médicos por habitantes. Juntos, São João da Boa Vista, Espírito Santo do Pinhal e Vargem Grande do Sul têm condições de ter um curso regional. Oferecemos 60 vagas, e 2.400 alunos se inscreveram no primeiro vestibular para o curso de medicina. Para o segundo vestibular, que será realizado em janeiro, a previsão é que o número aumente ainda mais. As consultas e pesquisas junto aos alunos mostram um ótimo grau de satisfação. O método utilizado no curso de medicina é o que há de mais moderno no planeta, e os alunos estão aceitando bem a novidade. Estamos realmente muito satisfeitos. Economicamente, acredito que a região já está sentindo a presença destes alunos. Temos alunos de dez estados diferentes, e no vestibular contamos com as presenças de estudantes de 20 estados brasileiros. Muitos destes jovens irão se formar e permanecer na nossa região, contribuindo com a demanda regional.

Quantos cursos são oferecidos pelo Unifae? Quais os mais procurados?
São 17 cursos de graduação, 23 de pós-graduação e mestrado. Oferecemos aos alunos cursos de engenharia de computação, engenharia de produção, engenharia química, engenharia elétrica, engenharia mecânica, engenharia de software e engenharia civil. Na área da saúde, fisioterapia, psicologia, educação física, farmácia e medicina. E, na de humanas, administração, ciências contábeis, ciências econômicas, jornalismo e publicidade e propaganda. Os cursos mais procurados são os de medicina, engenharia civil, psicologia, educação física, administração e fisioterapia. O próximo curso a ser implantado na instituição será o de ciências da aeronáutica, também para atender a uma demanda regional.

Que análise o senhor faz da educação no Brasil?
Nunca tivemos tanto incentivo para o ensino superior como estamos tendo agora, de modo que só não faz uma faculdade, um curso superior, quem não quer. O Brasil está melhorando muito, isso é visível e não tem como contestar. Espero que continue assim.

Os cursos superiores estão capacitando os estudantes de forma adequada? Os estudantes saem da graduação preparados para o mercado de trabalho?
Quem faz a faculdade é o aluno. Tudo depende de cada aluno especificamente, e a faculdade deve fazer sua parte. Penso que o governo deveria tomar mais cuidado com a mercantilização da educação superior. Instituições como o Unifae e o Centro Regional Universitário de Pinhal (Unipinhal), por exemplo, que têm ligações diretas com a cidade e com a região, deveriam ser mais prestigiadas. O que assistimos ultimamente são grandes instituições mercantilistas se apoderarem de forma violenta do mercado, sem muita preocupação com a qualidade do ensino.

Mesmo com o aumento do número de escolas de graduação, o Unifae continua sendo uma das faculdades mais procuradas. Como fazer com que isso aconteça?
É muito importante buscar manter o prestígio da instituição, e o fato de ser pública já dá ao Unifae uma credibilidade maior. Investir nos alunos e na qualidade dos nossos cursos é outro importante diferencial. Manter nossos alunos motivados e entusiasmados, e mostrar a eles as oportunidades que eles têm enquanto alunos e formados pelo Unifae é outra estratégia. Para termos ideia do prestígio do Unifae, a instituição foi a única do interior do Brasil escolhida pela Federação Internacional de Futebol (Fifa) para enviar estagiários remunerados para trabalharem na Copa do Mundo. Agora vamos credenciar o Unifae para enviar estagiários também para os Jogos Olímpicos, que serão realizados no Rio de Janeiro em 2016.

Fale um pouco sobre a conquista da equipe de basquete nos Jogos Universitários Brasileiros.
Foi um feito inédito para o interior do Brasil. Em 62 anos de história destes jogos universitários, só as universidades das capitais detinham a conquista de títulos. Ser campeão paulista já foi um feito, mas voltar de Aracaju com o título de campeão brasileiro foi sensacional, uma conquista sem precedentes. Mais do que o título, sinaliza que vamos investir pesado em práticas esportivas universitárias e vamos romper o círculo das grandes universidades. Eles já entenderam que estaremos sempre fortes nas disputas para conquistarmos títulos.

O senhor mantém ligações com Espírito Santo do Pinhal?
Nasci em Espírito Santo do Pinhal, terra da minha mãe, dos meus avós e tios. É uma ligação que não termina nunca. Onde quer que eu esteja, sempre estarei em Espírito Santo do Pinhal.

É possível desenvolver algum trabalho em conjunto com Espírito Santo do Pinhal?
O Unifae é regional e tem esta missão. Precisamos aprender com os nordestinos a planejar ações de desenvolvimento que sejam regionais. Eles estão fazendo isso muito bem e com muito sucesso. Acho que Espírito Santo do Pinhal e São João da Boa Vista deveriam conversar mais, planejar e liderar este desenvolvimento regional. Penso que um município completa o outro em diversas áreas. O Unifae pode perfeitamente trabalhar em conjunto com o Unipinhal. O curso de medicina, por exemplo, é uma conquista regional.

Foi então criada uma relação entre os municípios de Espírito Santo do Pinhal e São João da Boa Vista no momento em que o senhor assumiu a reitoria do Unifae?
Sim. Aqui costumam dizer que o Unifae é a embaixada de Espírito Santo do Pinhal em São João da Boa Vista. Afinal, somos muitos pinhalenses trabalhando na instituição. Além de mim, há na instituição a chefe de gabinete da reitoria, professora Rosa Helena Carvalho Serrano, e os professores Benedito de Freitas Bueno, Carlos Eduardo Felix Correia, Celso Maran, Itamar Ferreira, Luiz Pascoal Martinez Belmonte, Patrícia Aparecida Zibordi Aceti e Marcus Vinicius Alvarenga, além de outros que nasceram em Espírito Santo do Pinhal. E isso sem contar com os inúmeros alunos pinhalenses.

Como fazer com que uma instituição obtenha sucesso?
Além de muito trabalho, o segredo está em entusiasmar as pessoas. Refiro-me primeiramente aos nossos alunos, que foram os primeiros parceiros, aqueles que pediram as mudanças e estão trabalhando para o crescimento da instituição. Depois, falo de nossos funcionários e professores. Criamos um ambiente gostoso para trabalhar e viver. Esse é o segredo: trabalhar com pessoas entusiasmadas.

FOTOS: REPRODUÇÃO

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Bispo pinhalense e o papa

Dom Antônio Roberto Cavuto nasceu em Espírito Santo do Pinhal, em 19 de maio de 1944. Filho de Antônio Cavuto e Rosália de Oliveira Cavuto, entrou para o Seminário Menor dos Frades Capuchinhos, em Ouro Fino (MG), em 1959. Ingressou no noviciado em 1961 e emitiu os primeiros votos em 1962. Cursou Filosofia no Convento de Itambacuri (MG), de 1962 a 1965. Fez o curso de Teologia no Instituto de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte, de 1966 a 1969. Foi ordenado sacerdote aos 24 de janeiro de 1971, em Espírito Santo do Pinhal. Dom Antônio Roberto Cavuto tomou posse da Diocese de Itapipoca (CE) no dia 31 de julho de 2005. Sarah Maria D'Álvia de Paiva, em visita ao Ceará, nos trouxe notícias da família Cavuto, de quem foi hóspede no mês de agosto. Antônio Roberto Cavuto foi jovem em Espírito Santo do Pinhal na década de 50, conforme foto com seus colegas e o professor Paulo Aman, em frente ao busto do Cardeal Leme.Muitos dos leitores poderão identificar os jovens contemporâneos do atualmente bispo Cavuto: Marcos Jannini, Tartaglia, José Hamilton Pierotti Miguel, Paulinho Ribeiro, Syomar Jorge Bartholomei de Macedo, João Batista Acaiabe, Nicolau Gualda, Paulo de Tarso Teixeira, Iris Ferreira, João Batista de Oliveira Neves, Manuel Moreira, Sérgio Agostini, Antonio Sylvio Queiroz, João Batista Novaes Vergueiro e outros. Ponha sua memória à prova e tente identificar mais jovens.

Com certeza, muitos de seus contemporâneos se lembram dele e se orgulham de sua trajetória religiosa. Seguindo a sua vocação sacerdotal, é hoje bispo de Itapipoca, cidade a cerca de 100 quilômetros de Fortaleza, onde desempenha importantes funções junto à diocese e por todo o estado do Ceará.Periodicamente, o bispo Cavuto visita Espírito Santo do Pinhal para ajudar nas paróquias, bem como para visitar parentes e amigos que aqui deixou. No ano passado, esteve no Rio de Janeiro por ocasião da Jornada Mundial da Juventude. Registramos aqui sua foto com o papa Francisco, revelando muita cordialidade e empatia entre os dois. Esta foto nos revela um encontro 'integral' entre duas pessoas; um encontro que não fica apenas nos cumprimentos formais, mas vai além, em uma sintonia de almas.É Espírito Santo do Pinhal em sintonia com o Vaticano! Obrigada, bispo Cavuto.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Mãe Tinhã

ILUSTRAÇÃO: MARCO FRAGA

— A senhora é que é a Mãe Tinhã?

— Bom, o vidente aqui não é o fio, então eu digo pra fio que eu sou eu, porque fio não é brigado a saber. Mas Mãe Tinhã, que sabe tudo, já tá adivinhando quem fio é.

— Polícia. A senhora tem o direito de permanecer calada e só falar na presença do seu advogado.

— O fio é esquentado demais, e gente assim nunca que vai ser fáci entrá no céu, não sabe? Descomprica e fala língua de gente. Mãe tá pedindo, e pedido de mãe não se enjeita. Senta aí, vai, senta aí e acarma o sangue, eu vou pedir pra Dinorah trazer uma aguinha com açúcar...

— Água com açúcar o cacete, a senhora faz favor de vir comigo, eu não tenho o dia todo...

— Mas não é de dia que fio vai resolvê os complicamento, as atrapalhação e toda essas probremaiada que não deixa fio enxergá as coisa direito. Tem que ser de noite, noite fechada, fio. Ói só, vou falar um adivinhamento pra fio crê de vez na véia. Aquelas cadeira que fio tem em casa, não sabe? Pois então, a guia cigana de mãe tá falando no meu ouvido agorinha que tão tudo elas com encosto —não livra uma. Não sente um perturbamento em casa de fio, uns calafrio de vez em quando que sobe do carcanhá pra espinha e uma leseira que deixa fio bocejando sem pará? É as coisa amarrada com caco de vidro e estopa no vinagre envorvendo vodu de fio, fique crente e ciente.

— Sou da polícia, vim aqui acabar com a brincadeira.

— Mãe Tinhã não brinca com coisa séria, fio. Se veio ver a sorte, mãe não falta com a obrigação e tá aqui pra isso, é missão de Mãe Tinhã, que encarnou pra ajudá o povo. Se não veio, pode virá no pé sem oiá pra trás. Tem gente que não credita, faz pouco de Mãe Tinhã. Vidência de mãe é forte, não carece nem ler a mão, baraio também não uso, Mãe Tinhã dá as profecia na bucha —só de oiá no zóio. E mãe não tem religião, religião de Mãe Tinhã é Mãe Tinhã memo. Fio é ficha limpa, que eu tô vendo. Fio veio procurá mãe por causa de amor com nó ou negócio que não vai pra frente? Mãe desembaraça os enrosco, que nem tá escrito lá na tabuleta em frendicasa.

— Olha aqui, Mãe Tinhã, se você fosse boa mesmo de adivinhação ia saber que eu venho do distrito com mandato...

— Mãe já desconfiava, é coisa mandada e é mulé que fez. E fez bem feito e bem encomendado, tudo com artigo de primeira, azeite istravirge e espumante dos melhor que tem. Mãe tá vendo e fio tem que tomá providença. Tem a loira e a morena, e todas duas tem a ver com a viagem que fio tá pensando em fazê e não é de hoje, némemo? Confirma pra mãe, mãe sabe que é. E depois tem o home, aquele um que fio conhece tanto que eu nem preciso falar, que bota olho gordo e tá doidim pra espirrá com fio lá da firma. Esse tá perdido de sujerada pra limpá em outras vida, vai te que vortá muito e capiná pesado pra tirá o peso das costa. Cuidado com ele, fio, mas mãe pode ajeitá as malquerença se fio der três ajoelhada seguida em cima dos oio de cabra e depois deixá um cheque de caução pra arrumá a simpatia nos conforme.

— Mas será que eu vou ter que pegar a algema?!...

— Ara, ara... fio nem vem com perversão pra cima de Mãe Tinhã. Essas coisa de algema, chicote, máscara é doença das ideia. Mas mãe dá jeito. Fio deixa por conta de mãe, já tá incluído no serviço e não carece se preocupá. É cada um que me aparece...

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesreticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

Hebe Sucupira

Escrevendo em Linhas Tortas

TIKA TIRITILI

Carinho à moda antiga

Padre José Fuccioli tinha acabado de chegar em Pinhal, não me lembro a data, mas todos queriam dar a ele as boas-vindas.

Um senhor muito bondoso, dedicou a ele uma música na propagadora da praça. Ao querido monsenhor José com meu abraço, e a música começou a tocar: besame, besame mucho, como se fuera esta note la última vez.....

Padre José ria muito com esse carinho.

Outra vez, minha irmã Dinorah estava na praça entrando na igreja e ouviu na mesma propagadora uma voz anunciando: dedico à dona Tinora com todo meu carinho: não importa que a mula manque, o que eu quero é rosetá, da cintura eu vou prá baixo, depois volto pro lugar. Minha irmã entrou correndo na igreja de tanta vergonha.

Endereços

Minha mãe foi chefe do correio aqui em Pinhal. A primeira funcionária pública da cidade. Ana Augusta de Azevedo Lomonaco, dona Niquinha como era conhecida, era uma pessoa muito comunicativa. Hoje ela seria uma ótima profissional de relações públicas. Conversava com todos. Fosse quem fosse.

Dentro da agência, vi muitas vezes minha mãe conversando com os estudantes sobre política. Perguntava, opinava e queria muito saber a opinião deles. Era uma mulher atualizada. Outras vezes conversava com pessoas mais simples, pessoas sem estudo e sem leitura.

As pessoas pediam os endereços para suas cartas, como se minha mãe conhecesse a cidade inteira. Um dia chegou uma carta endereçada para casa amarela com uma porta azul e duas janelas. Outra vez o endereço era para João B. Cecleta.

Um senhor queria mandar uma carta para uma moça, mas ele não sabia o endereço e perguntou: Dona Niquinha, a senhora que entende disso, onde fica o bordel da Tereza?

Brodovai

Elisa tinha o cabelo bem preto. Era bonitinha, vivia rindo para Elisa. O pai dela chamava PRP, a irmã chamava Clara ou Clarice. Elisa era empregada da dona Mariquinha Trielli. Elisa era muito engraçada e tinha maneiras de se expressar muito peculiares. Dona Mariquinha adorava perguntar a Elisa e saber das respostas engraçadas que vinham.

Elisa, cadê seu namorado? Ah, dona Mariquinha, estamos alongados.

Elisa, que filme que vai passar essa semana? Tango na Brodovai, dona Mariquinha.

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Atas da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal: direto de 1930

O ano de 1930 foi de grande importância para a história do Brasil porque marca a derrocada da chamada República do Café com Leite —República Velha ou ainda Primeira República— e a ascensão do poder de Getúlio Dorneles Vargas, que entre momentos democráticos e ditatoriais governou o Brasil por 19 anos, sendo 15 ininterruptos.

Para alguns historiadores, o movimento de 1930 foi uma revolução porque mudou profundamente o panorama socioeconômico brasileiro. Para outros autores, em 1930 ocorreu apenas um golpe de Estado que se apresentou como revolução para ocultar a existência de projetos revolucionários em gestação no Brasil.

O movimento de 30 insere-se em um contexto social e econômico de grande apreensão não só dentro das fronteiras brasileiras, mas do mundo todo. Com a quebra da Bolsa de Nova Iorque, ocorrida em outubro de 1929, iniciou-se uma crise econômica de escala mundial, esmagando todas as economias com alguma participação nos mercados internacionais, caso do Brasil e de suas exportações de café.

É nesse momento que chega a um triste fim um modelo que estruturou a economia do Brasil desde a colônia até a primeira república, que foi o modelo agroexportador, nesse caso específico, com a cultura cafeeira.

No entanto, para todas as crises econômicas existe uma equivalente crise política e, nesse caso, não foi diferente. Se 1930 foi um golpe ou uma revolução, não sei ao certo, mas o fato é que profundas mudanças aconteceram no Brasil, e o mais interessante é que podemos acompanhar essas mudanças políticas a partir das páginas das atas da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal.

No dia 26 de outubro de 1930, duas semanas após Vargas assumir o poder, chegou ao Município o senhor Marcos Mélega, representando o governo revolucionário que tinha por missão destituir o prefeito Segisfredo da Mota Rosas e nomear o senhor Waldomiro Almeida Vergueiro representante do governo federal. Ainda o senhor Mélega indicou que o governo revolucionário queria tomar ciência de dois documentos fundamentais: o balanço do Município e o movimento de caixa.

Para tanto, nomeou o que poderíamos denominar de auditores para acompanharem o processo. Do lado do prefeito deposto foi nomeado o senhor Benedito Nascimento Rosas e, do lado do prefeito indicado, foi nomeado o senhor Domingos Ramaciotti.

Os fatos narrados acima nos demonstram vários indícios, como por exemplo, a celeridade com que o governo Vargas passou a intervir nos municípios representavam possíveis ameaças de resistência ao seu governo. Outra questão interessante que com certeza produziria bom trabalho de mestrado ou doutorado é o processo de profunda transformação na estrutura político-administrativa, já que na transição da monarquia para a República não observamos nenhuma mudança radical. As câmaras continuaram exercendo o papel de Executivo e Legislativo até 1930. No entanto, com Getúlio Vargas instalando um processo ditatorial, o papel da Câmara desaparece e fica somente a presença marcante do Executivo.

REPRODUÇÃO

Getúlio Vargas

Há muito que se estudar, pensar e repensar sobre a história de Espírito Santo do Pinhal e sobre a História do Brasil. Vamos aguardar cenas das próximas páginas...

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

CULTURA

Espetáculo A Maldição do Vale Negro será apresentado no Município

A peça participou da 2ª edição do Festival Regional do Teatro Estudantil Atílio Eduardo Gallo Lopes, em São João da Boa Vista. A pinhalense Manuela Neves Felix Correia ficou com o prêmio de atriz revelação do festival

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

O espetáculo A Maldição do Vale Negro, organizado pelo grupo de teatro do Colégio Externato Integral, de São João da Boa Vista, será apresentado no Cine Theatro Avenida no dia 29.

A Maldição do Vale Negro participou da 2ª edição do Festival Regional do Teatro Estudantil Atílio Eduardo Gallo Lopes, realizado de18 a 24 de agosto, em São João da Boa Vista, e ficou com o título de melhor espetáculo do evento.

Participaram do evento grupos escolares de São João da Boa Vista, Aguaí, Águas da Prata e Vargem Grande do Sul. A peça ganhou ainda mais três prêmios individuais: melhor ator, melhor diretor e atriz revelação.

Manuela Neves Felix Correia, 15, ganhadora do prêmio de atriz revelação, explicou como foi realizado o evento. "As escolas montam um espetáculo e participam do Festival Estudantil. Para as premiações, jurados analisam todos os espetáculos, atores e outros pontos, e depois distribuem prêmios de acordo com o mérito de cada um".

Timidez

Manuela conta que foi sua primeira participação em uma peça de teatro, e que o espetáculo já foi apresentado duas vezes no Theatro Municipal de São João da Boa Vista. "Não faço aulas de teatro fora da escola, participo apenas das aulas que o Integral oferece, com um professor de Poços de Caldas chamado Luiz Fernando Gonçalves. A primeira vez que subi no palco foi uma sensação diferente, muito boa; é como se não fosse eu naquele palco. É o momento que tenho para fugir de mim, para ser alguém completamente diferente de quem eu sou. Apesar de ser bem tímida, quando estou no palco isso não me atrapalha. Acho que pelo fato de não ser eu lá em cima. As pessoas me perguntam como eu consigo, e respondo sempre que não fui eu". E continua: "o teatro para mim é um hobby. Apesar de gostar bastante, não pretendo seguir a carreira de atriz. Sinceramente, não me vejo fazendo isso no futuro. Se eu puder levar o teatro comigo mais como um hobby do que como uma profissão, vai ser bom".

Sobre a peça

Manuela faz um breve resumo do espetáculo. "A história da peça se passa na província de Castelfranc, na mansão do castelo dos Belmont, e conta a história de uma menina de 19 anos chamada Rosalinda, que não conhece os pais e vive com o padrinho. Durante a peça acontecem muitas coisas, muitos obstáculos surgem em seu caminho, e ela acaba vivendo uma grande aventura fora do castelo. Com o tempo, ela acaba descobrindo que existem muitos segredos escondidos em suas origens. Depois, descobre ainda que não está sozinha. Minha personagem é a governanta Aghata, que é a vilã da história". E encerra: "espero que o público que estiver no Cine Teatro Avenida no dia 29 goste da peça e que passe por bons momentos assistindo ao espetáculo".

Manuela Neves Felix Correia

DIVULGAÇÃO

Na província de Castelfranc vive a bela órfã Rosalinda, acolhida pela bondade do velho conde Maurício de Belmont, sob o rígido controle da governanta Aghata, ambos portadores de um segredo capaz de mudar a vida da garota. Contudo, dias tumultuosos estariam por vir. Para salvar o padrinho, a pequena jovem prova do desgosto e da desilusão, e acaba no meio de uma floresta onde descobre não estar só.

Na direção de Luiz Fernando Gonçalves, o melodrama A Maldição do Vale Negro foge dos parâmetros realistas e ganha uma diversidade de interpretações. A cada revelação, uma nova personagem é descoberta.

Prêmios

Melhor espetáculo
A Maldição do Vale Negro
Grupo Integrarte de Teatro – Colégio Externato São João Ensino Médio – Integral - São João da Boa Vista

Melhor ator
Bruno Moraes – Luas e Luas
Grupo Balburdia – Colégio Objetivo – São João da Boa Vista

Melhor atriz
Gabriela Garzo – A Maldição do Vale Negro

Melhor ator coadjuvante
Luís Felipe Pellis – Pluft, o Fantasminha
Grupo de Teatro e Dança No Meio do Caminho Tinha uma Pedra – E. E. Domingos Theodoro de Oliveira Azevedo – São João da Boa Vista

Melhor atriz coadjuvante
Victória Ruis – Floresta de Nós
Grupo Senta que o Leão é Manso – Colégio Anglo – São João da Boa Vista

Melhor diretor
Luiz Fernando Gonçalves – A Maldição do Vale Negro
Grupo Integrarte de Teatro – Colégio Externato São João Ensino Médio – Integral - São João da Boa Vista

Melhor cenário
Isabela Quebradas e Matheus Vanzella - Luas e Luas
Grupo Balburdia – Colégio Objetivo – São João da Boa Vista

Melhor iluminação
Marli Marques – Floresta de Nós
Grupo Senta que o Leão é Manso – Colégio Anglo – São João da Boa Vista

Melhor sonoplastia
Isabela Quebradas – Luas e Luas
Grupo Balburdia – Colégio Objetivo – São João da Boa Vista

Melhor caracterização (figurino e maquiagem)
Renata Cabrera e grupo – Floresta de Nós
Grupo Senta que o Leão é Manso – Colégio Anglo – São João da Boa Vista

Melhor texto adaptado (inédito)
Isabela Quebradas e Matheus Vanzella – Luas e Luas
Grupo Balburdia – Colégio Objetivo – São João da Boa Vista

Ator revelação
Iavé da Silva Lopes – O Casamento de Maria Feia
Grupo de Teatro TS – E. E. Professor Timótheo Silva – Águas da Prata

Atriz revelação
Manuela Correia – A Maldição do Vale Negro
Grupo Integrarte de Teatro – Colégio Externato São João Ensino Médio – Integral - São João da Boa Vista

LAÉRCIO CASALECCHI

Vamos colorir a cidade?

Em 11 de agosto, participando na Câmara Municipal de uma sessão em homenagem a diversas pessoas pela contribuição à cultura, tive oportunidade de, entre outras sugestões para o bem público, falar sobre arborização consciente, direcionada para nossas vias públicas, considerando que nossa cidade é pobre nesse sentido e que o que foi feito até aqui, deixa muito a desejar.

Nesse sentido, apresento uma primavera vermelha de três anos monitorada durante seu crescimento. Além de seu tronco médio ereto, sua copa é redonda e uniforme. Duas vezes ao ano, suas hastes são aparadas, principalmente em julho e janeiro. Além de ser arbusto, portanto, sem gigantismo, proporciona beleza pelo seu visual florido praticamente durante o ano todo, e mantém constantemente a sombra que dá oportunidade de lazer e descanso.

A meu ver, as condições para arborização deveriam seguir algumas regras. Em primeiro lugar, seu porte. Por isso, o seu desenvolvimento tem que ser monitorado, que não seja gigante nem pequeno. Minha sugestão são arbóreas de porte médio, vamos chamar de arbustos, que mantêm o verde, mas que produzem flores, e nosso Brasil é pródigo em essências de imensas variedades. Também há que se considerar árvores que não prejudiquem as calçadas, já que seu sistema radicular é pequeno. Seu plantio com profundidade abaixo do nível dos passeios seria de 50 a 60 centímetros.

Sugiro aqui arbóreas que contêm estes atributos. Só de primaveras, temos vermelhas —diversos tons—, brancas, roxas, amarelas; mini-ipês —que têm a vantagem de florir o ano todo—, hibiscus —mimos— com mais de dez tons e sobre tons; mini-flamboyant vermelha e amarela com podas anuais; resedás —julietas— brancas e sulferinas; manacás da serra e as várias quaresmeiras, roxas e rosas.

Como implantar este projeto? Primeiro, a Prefeitura por meio do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente ou ainda de Serviços Urbanos, teria que aprovar, já que a administração seria de sua responsabilidade.

Segundo a comunidade, seria convidada a colaborar adotando uma árvore. Esta adoção seria espontânea, mas com compromisso de manutenção. Por exemplo, a árvore é como um filho, terá que ter acompanhamento até a vida adulta e sempre sob seu atento olhar. Se estas adesões forem reais e propositivas, seu sucesso será real pois teremos uma cidade bonita, alegre e colorida. Feito isto, todos poderão ficar conscientes do dever cumprido como cidadãos, dando assim sua contribuição ao meio ambiente. Certamente a mãe natureza ficará agradecida. As mudas poderão ser produzidas no horto municipal.

Fica aqui minha singela contribuição. Vamos colorir a cidade?

DIVULGAÇÃO

LAÉRCIO CASALECCHI é empresário

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Sem neurose
As naturais inseguranças da pouca idade refletem no dia a dia profissional de Aline Dias. No ar na série Sexo e As Negas, a intérprete da espevitada Jéssica reconhece que tem o senso crítico bastante aguçado. Por isso, evita a assistir suas cenas na produção de Miguel Falabella para evitar as paranoias desnecessárias. "Tenho mania de repetir a sequência em casa, mas já foi. O ideal é buscar sempre o melhor e não ficar se remoendo e preso aos erros", afirma. Novata na tevê, Aline aproveita o ritmo mais tranquilo de gravação das séries para observar o ambiente e aprender durante a rotina de trabalho. "É ótimo porque todo mundo se ajuda. Televisão é um trabalho coletivo. Estamos todos com o mesmo desejo de que o projeto dê certo e vá para frente", valoriza.

Olhar atento
Aos 21 anos, Brenno Leone começa a se adaptar ao ritmo acelerado da tevê. O intérprete do surfista Rodrigo de Boogie Oogie chegou ao folhetim de Rui Vilhena através do concurso Garoto Boogie Oogie, do Vídeo Show. Com tímidas aparições na tevê, o ator busca se inspirar no elenco mais veterano da novela, como Letícia Spiller, que vive a secretária Gilda. "É um aprendizado enorme. Ela é muito generosa e me ajuda na hora de bater o texto antes das gravações", elogia ele, que está aprendendo na prática a dinâmica acelerada da televisão. "É bom ver como todo mundo se comporta no estúdio e como fazem para decorar quantidades enormes de texto. Às vezes, o roteiro chega de um dia para o outro", completa.

Ascensão de horário
Maria Adelaide Amaral vai assumir o horário das nove entre 2016 e 2017. A autora irá escrever a sinopse de sua nova novela ao lado de Vincent Villari. Os dois assinaram juntos a trama de Sangue Bom. Vincent trabalha com Maria Adelaide desde 1997, quando integrou a equipe de colaboradores de Anjo Mau.

Fatos reais
Apesar de ter a encomenda de uma nova novela das nove, Gloria Perez está com as pesquisas avançadas sobre a vida de Bibi Perigosa, a ex-Baronesa do Pó da Rocinha. A Globo adquiriu os direitos da história no ano passado e Gloria pretende transformá-la em uma minissérie.

Procura-se
A Band está com o foco voltado para sua programação de 2015. A emissora está em busca de um nome para substituir Wellington Muniz, o Ceará. Carlinhos Silva, o Mendigo, é o nome mais forte para assumir a vaga. A ideia seria promover uma volta às raízes do Pânico. Ceará irá deixar o humorístico no final do ano e está cotado para ganhar um programa no Multishow no ano que vem.

Redução da carga horária
A Globo pretende fazer uma reestruturação de sua grade da madrugada em 2015. Uma das principais produções da emissora, o Programa do Jô pode deixar de ser exibido diariamente. O talk show passaria a ir ao ar apenas uma ou duas vezes por semana, só que mais cedo, às 23h30. Atualmente, o programa registra média de 5 pontos em São Paulo, perdendo com frequência para o The Noite, do SBT, comandado por Danilo Gentili.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Aline Dias, a Jéssica de Sexo e As Negas da Globo

Tudo novo de novo
A reformulação do Zorra Total esbarra nos mais diversos entraves. Uma ala da Globo defende a mudança do nome do humorístico. A ideia é que o novo formato da produção perca todos os vínculos com a produção original. O novo Zorra Total tem estreia prevista para abril de 2015.

Presença ilustre
Ana Paula Padrão é cotada para fazer participações especiais no CQC em 2015. A ideia é que a jornalista apareça esporadicamente em matérias e reportagens especiais. Ela seria uma espécie de coringa para algumas ocasiões. Atualmente, Ana Paula está à frente do comando do MasterChef, que já tem sua segunda temporada garantida no ano que vem.

Na gaveta
A proposta de um novo programa de auditório aos domingos para Luiz Bacci foi engavetada pela Band. O projeto não irá sair do papel e nem está nos planos de programação para 2015 da emissora. Atualmente, o apresentador comanda o Tá na Tela da Band, de segunda a sexta.

Vida longa
A Globo pretende aproveitar o carisma e a popularidade de Michel Teló por mais tempo. A emissora estuda a possibilidade de transformar o quadro Bem Sertanejo, do Fantástico, em programa fixo da grade a partir de 2015. No ano que vem, a produção será lançanda em DVD.

Brenno Leone, o Rodrigo de Boogie Oogie, da Globo

Do outro lado do mundo
Com estreia marcada para o dia 1° de dezembro, o Hora Um irá inaugurar a programação ao vivo das manhãs da Globo. O telejornal contará com um link constante com o Japão e também será em parte apresentado pelo correspondente Márcio Gomes. Monalisa Perrone ira comandar a produção, que será exibida entre 5 h e 6 h.

Contrato fixo
Júlia Rabello assinou contrato com o GNT. A atriz do canal de internet Porta dos Fundos protagonizará uma série no canal a cabo em 2015. O projeto já foi apresentado à direção e está em fase de aprovação do texto. Atualmente, Júlia integra o elenco de Os Homens São de Marte E É Para Lá Que Eu Vou, de Mônica Martelli. A produção já tem sua segunda temporada garantida para a grade do ano que vem.

De garupa
Paulo Verlings, que participou de Copa Hotel, do GNT, estará em Babilônia, próxima novela das nove. Na trama de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga, ele será Tom Cruzes, um motoboy apaixonado pela personagem de Camila Pitanga.

De volta
Michel Melamed acertou sua participação em Dois Irmãos, nova série de Luiz Fernando Carvalho. O último trabalho do ator na tevê foi na novela Em Família. Michel trabalhou com o diretor na série Afinal, O Que Querem As Mulheres?, em 2010. A produção tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Tiro certeiro
A série Magnífica 70, da HBO, ainda nem estreou, mas já tem sua segunda temporada assegurada pelo canal. A produção, que deve ir ao ar no primeiro semestre de 2015, conta com Simone Spoladore, Maria Luisa Mendonça, Marcos Winter e Adriano Garib no elenco. A direção é de Cláudio Torres.

Cinema

Interestelar

REPRODUÇÃO

Após ver a Terra consumindo boa parte de suas reservas naturais, um grupo de astronautas recebe a missão de verificar possíveis planetas para receberem a população mundial, possibilitando a continuação da espécie. Cooper (Matthew McConaughey) é chamado para liderar o grupo e aceita a missão sabendo que pode nunca mais ver os filhos. Ao lado de Brand (Anne Hathaway), Jenkins (Marlon Sanders) e Doyle (Wes Bentley), ele seguirá em busca de uma nova casa. Com o passar dos anos, sua filha Murph (Mackenzie Foy e Jessica Chastain) investirá numa própria jornada para também tentar salvar a população do planeta.

Título original: Interstellar.
Direção: Christopher Nolan.
Elenco: Matthew McConaughey, Anne Hathaway, Jessica Chastain, Wes Bentley, Topher Grace, William Devane, Casey Affleck.
Duração: 169 min.
Gênero: Ficção.

CINE A

Programação de 15 a 19/11

17h00 Festa no Céu em 3D (dublado).
19h00 Annabelle em 2D (dublado).
21h00 Interestelar em 2D (dublado).

Matiné nos dias 15/11 e 16/11, com o filme Festa no Céu em 3D(dublado), às 15h00.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

Ensaio sobre a cegueira

REPRODUÇÃO

Um motorista parado no sinal se descobre subitamente cego. É o primeiro caso de uma 'treva branca' que logo se espalha incontrolavelmente. Resguardados em quarentena, os cegos se perceberão reduzidos à essência humana, em uma verdadeira viagem às trevas. O livro é a fantasia de um autor que nos faz lembrar a responsabilidade de ter olhos quando os outros os perderam. José Saramago nos dá uma imagem aterradora e comovente de tempos sombrios, à beira de um novo milênio, impondo-se à companhia dos maiores visionários modernos, como Franz Kafka e Elias Canetti. Cada leitor viverá uma experiência imaginativa única. Num ponto onde se cruzam literatura e sabedoria, José Saramago nos obriga a parar, fechar os olhos e aprender a enxergar.

Ficha técnica
Título: Ensaio sobre a cegueira
Autor: José Saramago
Editora: Companhia das Letras
Paginas: 312

Música

O quarteto Sul Mineiro irá se apresentar no Cine Theatro Avenida amanhã, 16, às 17h. Composto por Paulo Rafael Rinco (violino), Bruno Araújo Ribeiro (violino), Ângelo Cyrino (viola) e Alessandro Franceschini (violoncelo), o quarteto se dedica a estudar o repertório canônico para quarteto de cordas. Pela primeira vez no Cine Theatro Avenida, o grupo apresentará peças de Mozart, Beethoven e Sergei Prokofiev.

Convidados especiais: José Renato Medeiros Furtado (piano) e Guilherme Henrique dos Santos (clarineta). Produção: Odara - Produções culturais e eventos.

Ingressos
Os ingressos para o espetáculo podem ser adquiridos na bilheteria do teatro pelo valor de R$ 10,00 (inteira) e R$ 5,00 (meia). Mais informações podem ser obtidas na bilheteria ou pelo telefone 3661-6446.

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Sábado, ao imprevisto, flores

Nos dias que antecederam, pairava um sorriso despreocupado, sem malícia, característico do temperamento parvo e medroso do qual eu estava imbuído há algum tempo, sem a mínima convicção de destino. A incerteza, depois que despertara, conflitava com a preguiça de decidir se as formas abstratas, que se entrelaçavam confusas nas minhas indefinições, seriam arroladas no atacado da inutilidade ou ofertadas no altar da incúria. Garantido, só o nada que se alongou robusto como ignorância do futuro sem a benção do porvir.

Não defini por que o café saboroso servido no balcão do fundo, entre duas paredes mais lúgubres, de cores sem graça, tresandava um aroma indicando que eu deveria fingir abstração fleumática para tentar chamar a atenção sobre a própria arrogância contundente e madura. A bem da verdade, com toda sinceridade, não fingia ou pretendia disfarçar a arrogância e a vaidade àquela hora em que todos os gatos são pardos. Apesar disto, descobri, com surpresa, que o café, servido depois das cinco, entre as portas do corredor principal, vinha muito bem acompanhado de botões de saudade, biscoitos de framboesa e vaidade dissecada. A imaginação viajava sem rumo, meia xícara de café saboroso, um dedo de provento amigável e assim sobrou, na dúvida, por último, a ser verificado só depois, sem solução no momento, se deveria partir ou disfarçar agonia.

Todos estes retoques atabalhoados voltam ao tempo, embora a moça que servira a bebida sofisticada, de alta qualidade, em xícaras fervidas carinhosamente, sem qualquer intenção de insinuar vanguarda ou ser reflexiva, deixara cair ao acaso, sobre o mármore frio do balcão, para minha surpresa, uma certa indiferença, antes de colorir o vazio com meio sorriso disfarçado. O poente se fez hora antes de desperdiçar qualquer nostalgia com os que foram saindo, largando-me por último com a solidão. As vidraças altas brincavam indefinidas com o céu, pois o teto gótico insinuava, na falta de fé, algum recado inútil às magias dos deuses que não mais queriam descer aos homens por preguiça ou desconforto. Olhei acabrunhado o horizonte salpicado de rubro, sem conseguir diferenciar as causas dos efeitos, pois o vento sabia do norte em surdina.

O repicar veio do poente, em forma das primeiras badaladas antes da Ave Maria, das reflexões e das tristezas propondo uma interjeição irascível e estridente. Sem nenhuma complacência ou métrica, o mesmo poente invadiu minha depressão e se acomodou exatamente ali entre a resistência de mais um fim de dia inútil e a ansiedade do que fazer. Cresceu a sensação que o inconsciente era descamado pelas beiradas deixando sequelas furta cores sobre o vulto que projetava uma sombra longa em função do sol que encontrava seu adeus.

No entremeio, escutei a parca distância um som que vinha do cotidiano fugidio, embora tudo estivesse extremamente sobrecarregado de reflexão. As badaladas eram ritmadas, constantes e crescentes. A cada doze repiques, havia uma pausa, um grito, um suspense e uma postura ansiosa confirmando que algo caminhava para o desfecho. Foi assim que patinando desejo, a noite veio brincar de ternura. Não seriam, pela experiência dos desabrigos, contemplados nas horas vagas das fantasias, sexo, ganância ou sorvete de morango, que nunca trazem qualquer colorido mais dinâmico aos proventos. A moça do café saiu pela porta da frente abraçada a uma audácia grená, beijou o namorado e rumaram pelo resto de infinito, que também escurecia perto do ponto de ônibus.

Deitei-me profundo, sem destino, no imaginário da solidão azul. O azul cresceu no absoluto para parir fetos alternados azulados de tonalidades azuis. As formas todas, azuis, lindas, se entrelaçavam sobre o horizonte azul para a indefinição do azul. Proventos, cubos, cones, esferas, estrelas, paixões, carinhos, beijos, caramelos e sorrisos azuis se engravidaram do azul para o céu azul gritar: "por que hoje é sábado?".

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EDUCAÇÃO

Enem 2014 tem 28% de abstenção e 1.519 candidatos eliminados

Neste ano, mais de 8,7 milhões de candidatos estavam inscritos para as provas em 1,7 mil cidades. Foram 17,3 mil locais de aplicação e 242,9 mil salas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Henrique Paim: vamos continuar ampliando o processo e o rigor para que qualquer tipo de perturbação e fraude seja coibido

REPRODUÇÃO

O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) teve 28,64% de abstenção, o que equivale a 2,4 milhões de candidatos. Mais 1.519 foram eliminados por desrespeitarem as regras do exame. Desses, 236 foram eliminados por uso indevido de celulares. O balanço foi divulgado na noite de domingo, 9, pelo ministro da Educação, Henrique Paim. Na análise do ministro, a aplicação transcorreu com "tranquilidade, o que mostra que chegamos a um momento de consolidação desse processo". O Enem foi aplicado no sábado, 8, e domingo, 9, em 1,7 mil municípios.

"Tomamos medidas importantes no sentido de que houvesse maior conscientização das pessoas que se inscreveram no Enem, chamando a atenção delas de que é importante a participação [no respeito às regras]. Tivemos uma melhora pequena", avalia o ministro. "Vamos trabalhar e ver qual medida que temos que tomar, especialmente com os reincidentes", acrescentou, ressaltando que podem ser tomadas medidas mais duras.

No ano passado, a taxa de abstenção alcançou 29,7%, e as eliminações chegaram a 1,5 mil, sendo 47 por uso indevido de celular. Os números desse ano, segundo Paim, ainda podem aumentar com a análise das atas de cada local de prova. "Nós vamos continuar ampliando o processo e o rigor para que qualquer tipo de perturbação e fraude seja coibido", disse.

Paim também voltou a lamentar a morte de Edivania Florinda de Assis, em Olinda (PE). Segundo ele, houve também um nascimento, em Caucaia (CE), de uma criança chamada Júlia. A mãe, Maria Alves Viera, entrou em trabalho de parto durante a prova. O ministro também confirmou que ocorreram ao menos três prisões, mas não divulgou o número oficial. Isso será feito, segundo ele, posteriormente, com a presença da Polícia Federal.

Em outro problema, a ABr identificou este ano vários candidatos que fizeram as provas em locais distantes de onde residem. "Temos que verificar caso a caso, depende de como o candidato fez a inscrição, tem que ver a situação de cada particiante", comentou Paim.

Pelo Twitter, a presidente Dilma Rousseff agradeceu aos colaboradores no Enem e disse: "A consolidação do #Enem permite que mais estudantes possam ter aceso às oportunidades criadas pelo #Sisu e entrar na universidade pública". Ela também disse que o Enem foi um sucesso de organização e "candidatas e candidatos tiveram condições para realizar suas provas com tranqüilidade e buscar seu sonho na universidade".

Mais de 17,3 mil detectores de metal foram usados nos locais de prova do Enem. De acordo com o ministro da Educação, todos os locais de aplicação, contava, pelo menos com um aparelho.

Os detectores poderiam ser usados a qualquer momento, como previsto no edital. Para os candidatos que têm algum impedimento de serem submetidos ao procedimento, como aqueles que utilizam marcapasso, deveriam levar para o exame um laudo médico.

"O Enem é um exame que a cada ano vem se consolidando, e representa para cada jovem e pessoa, que participa, a experiência de ter acesso ao ensino superior e educação profissional", diz Paim, ressaltando que cresce a responsabilidade do MEC e do Inep com a segurança e estabilidade do exame.

Provas

No sábado foram aplicadas as provas de ciências humanas e suas tecnologias e de ciências da natureza e suas tecnologias, com duração de quatro horas e trinta minutos. No domingo, foi a vez das provas de linguagens, códigos e suas tecnologias, redação e matemática e suas tecnologias, com duração de cinco horas e trinta minutos.

Números

Neste ano, mais de 8,7 milhões de candidatos estavam inscritos para as provas em 1,7 mil cidades. Foram 17,3 mil locais de aplicação e 242,9 mil salas. As provas foram encaminhadas aos municípios em 74,3 mil malotes com lacre eletrônico, que registam o horário do fechamento do malote na gráfica e horário que foi aberto no local de aplicação da prova, aumentando a segurança.

Redação

O tema da redação surpreendeu candidatos ao Enem que fizeram prova no campus do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal). Muitos já deixavam o local de prova às 15h, tempo mínimo para concluir o exame. Entre os assuntos que eram apontados como prováveis nos cursos preparatórios, estavam os 50 anos do golpe militar, a crise hídrica e a Copa do Mundo. Publicidade infantil, no entanto, foi o tema que desafiou os candidatos.

Gabarito

O gabarito do Enem já está disponível na página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) —desde quarta-feira, 12. O resultado final do exame será divulgado apenas em janeiro e disponibilizados no endereço eletrônico http://sistemasenem2.inep.gov.br/resultadosenem, em data a ser divulgada. Para ter acesso a esses números, o candidato precisa informar o número de inscrição e senha ou CPF e senha.

Mesmo com o gabarito em mãos os candidatos não conseguirão saber a nota que tiraram porque o sistema de correção do Enem usa a metodologia da Teoria de Resposta ao Item (TRI), ou seja, o valor de cada questão varia conforme o percentual de acertos e erros dos estudantes naquele item. Assim, um item que teve grande número de acertos será considerado fácil e, por essa razão, valerá menos pontos. O estudante que acertar uma questão com alto índice de erros ganhará mais pontos por aquele item.

35 anos da Palini e Alves

A Palini e Alves máquinas agrícolas comemorou 35 anos de muito trabalho e inúmeras conquistas. Carlos Roberto Palini e Flávio Pereira Alves, fundadores da empresa, foram homenageados na quinta-feira, 13, às 19h, durante cerimônia realizada no Cine Theatro Avenida. Carlos André Gonçalves foi o autor da frase considerada a melhor da Semana Interna de Prevenção a Acidentes de Trabalho (Sipat). A frase vencedora foi: "segurança não basta saber, temos que aplicar. Acidente não basta temer, temos que evitar". Donizete de Souza Machado foi sorteado durante o evento e ganhou uma televisão. Ao final da homenagem foi realizado ainda um espetáculo de stand-up comedy, com Patrick Maia.

Rosângela, Flávio e, ao fundo, Carlos Roberto e Maria Ivone

FOTOS: LUCAS BARIN

Flávio, Rosângela, Fábio, Fernanda e Marcelo

Talita, Carlos Henrique, Carlos Henrique Palini Filho, Maria Ivone, Lorena, Carlos Roberto, Joseane, Lavínia, Carlos Rodrigo e Júlia

Os proprietários da Palini e Alves, Flávio e Carlos Roberto, posam no final do evento junto com os seus funcionários

Flávio, emocionado, agradece a todos os funcionários da empresa

Carlos, vencedor da frase do Sipat

Patrick Maia

O funcionário Donizete de Souza Machado foi sorteado com uma TV

Carlos Roberto conta com orgulho o começo da Palini e Alves

CHEVROLET SPIN ACTIV

Aventura de baixo risco

Com versão Activ, Chevrolet adiciona elementos off- road à tradicional e bem-sucedida Spin

MÁRCIO MAIO
Auto Press

O brasileiro parece cada vez mais atraído pelo visual despojado e aventureiro quando o assunto é carro. E isso não se resume apenas ao público jovem. O sucesso dos utilitários esportivos no mercado nacional faz com que as fabricantes aproveitem automóveis de outras categorias para ganharem suas versões com estética off-road. Caso da minivan Spin, que acaba de receber a configuração Activ. Depois de perceber que cerca de 20% do público que busca uma minivan procura modelos com esse apelo visual, a Chevrolet agora espera ampliar as vendas da Spin em algo próximo a esse número. E acredita que a nova configuração deva chegar a responder, em breve, por 25% das unidades emplacadas atualmente, a média é de 3 mil mensais.

O Spin Activ caracteriza-se principalmente pelos elementos decorativos da carroceria e interior exclusivo da versão. Na frente, o para-choque foi redesenhado, ganhando vincos pronunciados nas extremidades e aplique na parte inferior em tom fosco escuro. Faróis de neblina têm molduras em preto brilhante e os faróis ganham máscara negra e lentes transparentes. O perfil se destaca pelas rodas de liga leve diamantadas de 16 polegadas, molduras de proteção nos para-lamas, soleira das portas e um largo decalque e barra longitudinal que se estendem sobre todo o teto. Retrovisores externos e coluna central pretos e adesivos alusivos à versão completam a lateral. Na traseira, o que mais chama atenção é o estepe fixado na tampa do porta-malas.

Por dentro, a cabine passou por um processo de personalização. Os bancos têm desenho exclusivo, com estampa que engloba as cores branca, cinza e preta e costuras aparentes. A cor dos revestimentos internos é preta nas outras versões é marrom. Uma moldura prateada no centro do painel envolve o sistema multimídia MyLink com tela de sete polegadas, de série na Activ. Além dele, itens como ar-condicionado, direção hidráulica, retrovisores e vidros elétricos e sensores de estacionamento traseiros saem de fábrica. O modelo dispõe ainda de uma extensa lista de acessórios, que inclui tablet de sete polegadas com suporte para encosto de cabeça e câmera de ré e módulo de TV compatíveis com o sistema MyLink.

Sob o capô está o mesmo 1.8 litro de 106/108 cv com gasolina/etanol no tanque, que equipa as outras versões da minivan. O torque de 16,4/17,1 kgfm quando abastecido com os mesmos combustíveis aparece em 3.200 rpm. Já a transmissão pode ser manual de cinco velocidades ou automática de seis, sendo esta última uma nova calibração da GF6, que é utilizada nas outras versões da Spin. Segundo a marca, ela proporciona trocas de marchas em tempo 50% menor e reduções duplas e até triplas. Nesta versão, a minivan ainda fica 8 mm mais alta, em função da adoção de rodas maiores. Além disso, os pneus são mais largos e de perfil baixo, de uso misto. Com a nova distribuição de peso da versão Activ, uma nova calibração de suspensão, com molas e amortecedores de acertos específicos, foi providenciada.

Em comparação com a configuração de topo LTZ, a Spin Activ é R$ 100 mais cara, tanto com câmbio manual ou automático. Mas só leva cinco passeiros, enquanto a LTZ tem uma terceira fileira de bancos, capaz de acomodar mais duas pessoas. Com o pedal da embreagem, a Activ custa iniciais R$ 62.060. Sem ele, a conta sobe para R$ 65.860. A Citroën pede R$ 65.790 pelo Aircross Exclusive com motor 1.6 e transmissão automática, melhor acabamento que a Spin, mas sem sistema multimídia. Já a Nissan entrega a Livina X-Gear, também sem sistema de entretenimento mas com motor 1.8 e câmbio automático, por iniciais R$ 56.890, mas trata-se de um carro em despedida no cenário nacional. Já a Fiat pede R$ 63.338 pelo Fiat Idea em sua versão Adventure, também sem sistema multimidia e com transmissão automatizada, mas com motor bem mais potente são 132 cv com etanol. Já pelo Doblò Adventure nas mesmas condições que o Idea, mas com transmissão manual, a etiqueta de preço atinge R$ 73.702. Nesse caso, porém, há sete lugares. Para quem quer um veículo familiar com aparência off road e valoriza a conectividade, a Spin Activ pode merecer um olhar mais atento.

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.796 cm³, quatro cilindros em linha, duas válvulas por cilindro e comando simples no cabeçote. Acelerador eletrônico e injeção multiponto.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas ou automático de seis velocidades à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não possui controle de tração.
Potência máxima: 108/106 cv a 5.400 rpm com etanol/gasolina.
Torque máximo: 17,1/16,4 kgfm a 3.200 rpm com etanol/gasolina.
Diâmetro e curso: 80,5 mm X 88,2 mm. Taxa de compressão: 10,5:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com barra estabilizadora e amortecedores pressurizados. Traseira semi-independente por eixo de torção, barra estabilizadora e amortecedores pressurizados.
Pneus: 205/60 R16.
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás. ABS de série.
Carroceria: Monovolume em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,42 metros de comprimento, 1,73 m de largura, 1,69 m de altura e 2,62 m de distância entre-eixos. Airbag duplo frontal de série.
Peso: 1.316 kg (manual) e 1.325 kg (automática)
Capacidade do porta-malas: 710 litros.
Tanque de combustível: 53 litros.
Produção: São Caetano do Sul, São Paulo.
Lançamento no Brasil: 2012. Lançamento da versão: 2014.
Itens de série: Ar-condicionado, direção hidráulica, vidros e travas elétricas, ajuste de altura do banco do motorista, rodas de 16 polegadas, rack de teto, faróis de milha, sensor de estacionamento traseiro, computador de bordo e sistema de entretenimento MyLink com Bluetooth e USB.
Preço: R$ 62.060.
Opcionais: Transmissão automática de seis velocidades e piloto automático.
Preço: R$ 65.860.

FOTOS: MÁRCIO MAIO/CARTA Z NOTÍCIAS

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Vocação mista

O motor 1.8 litro de 108 cv com etanol no tanque move com eficiência a nova Spin Activ. Não há sobras, mas o toque máximo de 17,1 kgfm já presente integralmente a 3.200 rpm favorece consideravelmente as retomadas e, principalmente, ultrapassagens. Basta pisar fundo no acelerador e ver a transmissão automática reduzir até três marchas para aumentar a velocidade. Porém, há uma ressalva: nos momentos em que o condutor quiser efetuar as mudanças de marchas manualmente, dependerá do botão na alavanca. Uma interação pouco instigante.

Os apetrechos aventureiros não tiraram a vocação de veículo familiar da Spin. O amplo espaço interno possibilita que quatro ocupantes viajem sem apertos. O avantajado porta-malas de 710 litros é bem superior ao que se espera de uma minivan compacta. A suspensão absorve com eficiência os desníveis das ruas brasileiras. O isolamento acústico, porém, deveria ser mais bem trabalhado. Ao se exigir um pouco mais do propulsor, o barulho invade a cabine sem cerimônias. O que conflita com uma das estrelas principais do interior da Spin Activ: o sistema de entretenimento MyLink, item de série nesta versão.

As rolagens de carroceria são sutis e não causam sensação de insegurança. Mesmo em velocidade elevada, a Spin Activ reage bem aos comandos do condutor. Em curvas mais acentuadas, porém, convém não abusar. A visibilidade é boa tanto na frente quanto atrás, apesar da inserção do estepe na traseira. Porém, com essa novidade, fica mais difícil utilizar o porta-malas. Com a quinta roda presa no centro de sua tampa, é preciso um vão mais livre para conseguir destravar o pneu reserva e acessar o espaço.

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Rodrigues Alves– Jd. Cacilda- (fundos), sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Nelson Golfieri– Jd. Cacilda- gar., sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Flávio Mosconi – Jd. Baronesa De Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., lavabo, banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– Jd. Espírito Santo- sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Hélio Ferriane– São Judas Tadeu- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Marques do Herval- centro- loja montada c/ prateleiras, provador, banh. e coz.

COMERCIAL-rua Teixeira Rios– centro- 2 sls., lavabo, banh., coz. e quintal.

COMERCIAL- Av. Prefeito Lessa– centro- salão comercial c/ 300 m² e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Dr. João Batista Sertório- centro- barracão c/ 500 m².

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

ARMAZENS GERAIS I. R. LTDA. torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação n° 63000918, válida até 31/10/2018, para Café, não associado ao cultivo beneficiamento de, sito à Rodovia SP-342,0, KM-204, Bela Vista– Espírito Santo do Pinhal – SP.

G – FLEX AMÉRICA LATINA INDÚSTRIA DE PRODUTOS MANUFATURADOS LTDA. torna público que requereu da CETESB a Licença Prévia, de Instalação e de Operação, para a atividade de "Fabricação de instrumentos não eletrônicos e utensílios para uso médico, cirúrgico, odontológico e de laboratório", sito à rua Marques do Herval, 189 – Centro - Espírito Santo do Pinhal – SP.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO

1º VARA- COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
FORO DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL

Avenida 9 de Julho,90, Centro- Espírito Santo Do Pinhal- CEP: 13990-000
Telefone: (19) 3651-1502 E- mail: pinhal1@tjsp.jus.br
Horário de atendimento ao público: das 12h30 às 19h.

EDITAL DE CITAÇÃO

Processo Físico n°: **0002915-79.2014.8.26.0180**
Classe — Assunto: **Usucapião - Usucapião Ordinária**
Requerente: **Dulcidio Bortotto.**

1º VARA
EDITAL DE CITAÇÃO - PRAZO DE 30 DIAS, expedido nos autos da Ação de Usucapião, PROCESSO Nº 0002915-79.2014.8.26.0180

O(A) Doutor(a) Helena Furtado De Albuquerque Cavalcanti, MM. Juíz(a) de Direito da 1ª Vara, do Foro de Espírito Santo do Pinhal, da Comarca de Espírito Santo do Pinhal, do Estado de São Paulo, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a(o)s réus ausentes, incertos, desconhecidos, eventuais interessados, bem como seus cônjuges e/ou sucessores, que Dulcidio Bortotto ajuizou(ram) ação de USUCAPIÃO, visando regularizar formalmente a propriedade do bem imóvel junto ao Serviço Registral Imobiliário desta Comarca, alegando posse mansa e pacífica e como animus domini, do bem imóvel sito na rua Fructuoso de Souza Godoy, nº 250, esquina com rua Paulo Macedo- Jardim Áurea, nesta cidade no prazo legal. Estando em termos, expede-se o presente edital para citação dos supramencionados para**, no prazo de 15 (quinze) dias**, a fluir após o prazo de 30 dias, contestem o feito, sob pena de presumirem-se aceitos como verdadeiros os fatos articulados pelo autor. Será o presente edital, por extrato, afixado e publicado na forma da lei.
Espírito Santo do Pinhal, 22 de outubro de 2014.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

"PLENÁRIO VEREADORA HERMENGARDA LEME MARINELLI- DADÁ"

RESOLUÇÃO N° 363, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

(Projeto de Resolução n° 07/2014, de autoria da Mesa da Câmara)

Estabelece normas para as funcionárias do Poder Legislativo, quando de suas aposentadorias e após sua comprovada desvinculação do serviço público municipal.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU SANCIONO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - Ficam autorizadas as funcionárias estatutárias da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, vinculadas ao Regime Geral da Previdência Social - RGPS, perceberem complementação salarial do Poder Legislativo, mensalmente, ficando a Mesa da Câmara, desde já autorizada a elaborar os atos pertinentes ao assunto.

Parágrafo Único - O complemento salarial constante do presente artigo será devido no momento em que a funcionária, além de estar aposentada pelo RGPS, não mais fazer parte do Quadro de Pessoal da Câmara Municipal.

Artigo 2º - A autorização ora concedida tem por fundamento assegurar a complementação da remuneração integral das respectivas servidoras, tendo em vista que as legislações à época previam o complemento salarial quando aposentadas.

Artigo 3º - As despesas decorrentes com a aplicação da presente Resolução onerarão dotações orçamentárias do Poder Legislativo de Espírito Santo do Pinhal.

Artigo 4º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 11 de novembro de 2014.

Vereador Sérgio Del Bianchi Junior.
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 56,00

JOSÉ EDUARDO VERGUEIRO NEVES

O juiz de direito

Na célebre frase do notável filósofo inglês Stuart Mill, a valia de um Estado provém da valia dos indivíduos que o compõem, e esse juízo pode, de igual exação, estender às organizações e instituições, bem como ao poder Judiciário. Valem elas pelo que podem valer seus componentes, nomeadamente no que toca à magistratura paulista, que alcançou notório prestígio mercê do valor de seus membros, inobstante a perene reclamação da morosidade do andamento dos feitos decorrente da enxurrada de conflitos, notadamente gerados do Poder Público.

Aproximando-se do apagar das luzes de minha alongada caminhada no exercício profissional da advocacia nesta e em diversas comarcas do Estado, por mais de 55 anos, legitimo se me afigura expressar, ainda em descoloridas palavras, e registrar minha consideração de ter convivido com ilustrados Magistrados, em primeiro e segundo graus, prestando a eles pleito de amizade e de saudade àqueles que se foram da vida terrena para as mansões insondáveis do Reino Celestial. Infelizmente, não são poucos.

Venho escrever de eminentes juízes que judicaram nesta, em comarcas vizinhas e nas instâncias colegiadas e o intuito que me anima é assinalar que pertenceram aquela plêiade de homens justos e cultos referenciados pelo preclaro ministro Pedro Lessa, do STF, porquanto jamais se afastaram das normas do Direito, sabendo manter bem alto o facho da Justiça e do Poder Judiciário.

A justiça é o juiz. O que importa, proclama Eliezer Rosa, é a educação do juiz, a formação do jurista, nutrido por um sentimento comum de amor a seu povo, seu meio, seu tempo e no espírito do seu Direito. O mérito do juiz não se mede apenas pelo desempenho profissional, mas deve pesar, também sua postura dentro e fora da instituição. Sua vida familiar tem grande relevância, já que não pode ser justo com as partes quem não é justo e leal com a própria família, expressa José Maria Costa, na obra Tributo a Antônio Carlos Braga, saudoso e sempre lembrado desembargador do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

Ao juiz cabe encontrar as soluções equânimes e humanas, prudência na aplicação do Direito, dedicação e coragem na distribuição da justiça, identificação com os valores da comunidade em que exerce sua atividade jurisdicional, operosidade e competência sobejamente demonstradas em suas decisões. O juiz há de ser humano e compreensível, disposto a penetrar e compreender as agruras e sofrimentos alheios para dar o lenitivo adequado, na medida do possível, sem violar o texto da lei. É imparcial por sua própria natureza, porém atento a consideração e respeito á figura dos contendores, minucioso e zeloso, norteando-se pela clara intenção de fazer justiça, dedicar-se a cada processo com inteligência e apuro de sua cultura, de modo que possa com fecundidade contribuir para a correta apreciação do direito, sem se equidistar da dignidade e da compostura inseparáveis do exercício da função jurisdicional. Há de crer no amor, na bondade, na justiça e na prevalência da verdade, fatores que emprestam ao mundo a centelha do humanismo.

Não basta ser probo, que essa deve ser a condição comum e pressuposto de todos os juízes, mas grandeza de espírito e de justiça, aberto à conciliação e reconciliação. O juiz é um homem não um sistema, deve compreender o caso de direito em sua individualidade, pois nenhum caso é igual a outro, e por isso deve adotar em relação a ele uma atitude individualizada com abnegado amor ao povo nas palavras do filósofo prof. Sauer de Konigrberg, como detentor de poderes e atribuições definidas na Constituição, no cumprimento da elevada missão de aplicar o direito tendente a manter a harmonia e a paz social.

A Comarca de Espírito Santo do Pinhal, mais que centenária e reconhecidamente respeitada, sempre contou com juízes de expressiva cultura jurídica. Abstenho-me de evocá-los nominalmente para não cometer o pecado da imprevidência, mas assegura-me sobranceiro a justos reproches, registrar que tiveram papel altamente relevante que se mostra mister enaltecer, sobretudo pelo sadio relacionamento com os advogados de antanho, distanciados de qualquer desejo de subordinação hierárquica. Na expressiva maioria, com exceção, eram homens de convívio social, ameno e agradável, postos integrados na sociedade.

Alguns recatados e mais formalistas, outros expansivos e menos formais. Todavia, nos tempos atuais, o aumento exorbitante das demandas tem revelado impossível a convivência social com a coletividade, mesmo porque difícil a residência na sede do Juízo, afastando-se, inclusive dos profissionais da advocacia, senão protocolar e profissional o relacionamento, sem, no entanto, como lembra Walter Ceneviva, deixar de lembrá-los como porta-voz nas reclamações da sociedade na busca da prestação jurisdicional, como indispensáveis a administração da Justiça e invioláveis por seus atos e manifestações no exercício da profissão, nos limites da lei.

Não há imposição de veto acerca do relacionamento dos juízes com os advogados desde que não se esqueçam da importância de sua missão e tal não poderá levá-los a perder a noção de que são partes diferenciadas profissionalmente.

Em tempos anteriores que não se perdem nas brumas do passado, as promoções ou remoções para outras entrâncias eram marcadas por jantares festivos de despedidas oferecidas irmanamente pela família forense e pela comunidade pinhalense. Recordo-me, ainda, dos "petit comitê" com os juízes e os promotores, na oportunidade de seus aniversários na copinha do fórum após o expediente forense.

O desembargador Hamilton Elliot Akel, atual corregedor geral de justiça do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, com o qual tenho a satisfação de privar de respeitosa amizade e com quem tive o ensejo de rápido encontro em recente visita correicional na comarca, em entrevista ao Jornal do Advogado (agosto/2014), realça esse tempo em que se falava da família forense composta por juízes, advogados, promotores e servidores, afiançando empenhar-se em reacender esse período no projeto "Justiça Cordial", com a colaboração da OAB-SP e do Ministério Público.

Acho, no entanto, pouco provável ressuscitar esse período fastioso da justiça paulista, vez que os tempos se apresentam diferentes e o avanço tecnológico que assola a humanidade não milita em favor apesar de apoio das entidades envolvidas no processo. Acresça-se, outrossim, a dificuldade dos juízes e dos membros do Ministério Público de fixarem residência nas comarcas em que atuam, salvante nas entrâncias de expressiva densidade populacional. Em tempos idos, o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo adquiria imóveis nas comarcas para destiná-las à moradia dos juízes, como se deu nesta cidade, onde há residência na praça Álvares Florence. Bons e saudosos tempos!

Não há se negar, por isso, o papel relevante e necessário do juiz, por isso deve estar atento às circunstâncias em cada caso concreto, respaldado em princípios, tendo em conta os objetivos superiores da ordem jurídica para interpretar a lei de modo mais justo, sem olvidar-se da relevância dos advogados e do Ministério Público.

JOSÉ EDUARDO VERGUEIRO NEVES é advogado e membro efetivo do Instituto dos Advogados de São Paulo. Laureado como Decano da Advocacia Paulista. Pinhalense Emérito

IMPOSTO DE RENDA

Rascunho facilitará declaração do Imposto de Renda em 2015

O contribuinte agora poderá fazer um rascunho para armazenar informações a serem usadas no preenchimento da declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF)

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O contribuinte agora poderá fazer um rascunho para armazenar informações a serem usadas no preenchimento da declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). Os dados poderão ser transferidos por meio do aplicativo do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF) ao formulário definitivo no ano que vem. O rascunho ficará disponível no site da Receita Federal.

Os dados poderão ser acessados por computadores e dispositivos móveis conectados à internet e ficarão disponíveis até 28 de fevereiro. No dia 1º de março, poderão ser transferidos para a declaração. "É um serviço ao contribuinte. Os dados não serão utilizados pela Receita Federal enquanto rascunho. O uso do rascunho é opcional", disse o subsecretário de Arrecadação e Atendimento da Receita, Carlos Roberto Ocaso. As informações ficarão nos computadores do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), segundo a coordenadora de Sistemas da Receita, Maria Rita Prudente de Abreu. "Você pode fazer o rascunho e não o utilizar. É o caso de quem irá fazer a preenchida, que será também ampliada," disse o supervisor do Programa do Imposto de Renda da Receita, Joaquim Adir.

O encaminhamento da declaração deverá ser feita pela internet, por meio do Receitanet, programa de transmissão da Receita Federal, ou via dispositivos móveis tablets e smartphones para sistemas operacionais Android e iOS (Apple). Agora, com o novo serviço, o aplicativo IRPF foi desmembrado, surgindo um novo aplicativo IRPF, onde se encontra o rascunho.

A Receita não mais recebe as declarações em disquete, que eram entregues no Banco do Brasil e na Caixa Econômica Federal. Os formulários de papel já haviam sido abolidos pela Receita Federal.

Como nos outros anos, o contribuinte que enviar no início do prazo deverá receber a restituições nos primeiros lotes, salvo inconsistências, erros ou omissões no preenchimento da declaração. Terão também prioridade no recebimento das restituições os contribuintes com mais de 60 anos, conforme previsto no Estatuto do Idoso, além de portadores de moléstia grave e deficientes físicos ou mentais.

Os lotes regulares começam a ser liberados em 15 de junho e terminam em 15 de dezembro de 2015, salvo alterações. Após a liberação desses lotes, as restituições serão pagas em lotes residuais para os contribuintes que corrigirem as declarações.

Existem dois tipos de declarações: a completa e a simplificada. A segunda opção implica substituição de todas as deduções admitidas na legislação tributária, correspondente à dedução de 20% do valor dos rendimentos tributáveis na Declaração de Ajuste Anual, que na declaração de 2014 foi limitada a R$ 15.197. O desconto simplificado não é permitido para o contribuinte que pretende compensar prejuízo da atividade rural ou imposto pago no exterior, por exemplo.

Encontro de ex-alunos da escola Dr. Almeida Vergueiro

No sábado, 8, ex-alunos da Escola Estadual Dr. Almeida Vergueiro comemoraram 35 anos de formatura do ensino fundamental—5ª a 8ª séries. Eles formaram a primeira turma da instituição, entre os anos de 1976 e 1979. O grupo era composto por 40 amigos que permaneceram muito unidos. O ex-aluno Luciano Belcuore, contando com a ajuda de alguns colegas, organizou um encontro no Restaurante Avenida. Participaram do encontro 22 ex-alunos, além das professoras Maurília Cipoli Viegas e Ana Maria Vieira Ribeiro. O próximo encontro já está agendado para o dia 7 de novembro de 2015.

FALECIMENTOS

ANTÔNIO MARANGONI FILHO, dia 8/11, aos 69 anos, solteiro, filho de Antônio Marangoni e Isaura Pieroni Marangoni. Cemitério Municipal.

APARECIDA LIEL PEREIRA, dia 8/11, aos 77 anos, viúva de Guerino Pereira. Cemitério Municipal.

MARIANA BENTO DE AZEVEDO, dia 9/11, aos 86 anos, solteira, filha de Manoel Bento de Azevedo e Ana Maria de Jesus. Parque das Acácias.

JOSÉ AJUDARTE, dia 10/11, aos 69 anos, casado com Laura Lúcia da Silva Ajudarte. Cemitério Municipal.

MARIA APARECIDA VENÂNCIO TEIXEIRA, dia 11/11, aos 64 anos, casada com Antônio Carlos Caetano. Cemitério Municipal.

CARMEM LÍGIA FOGO BECALETTE, dia 11/11, aos 56 anos, casada com Benedito Becalette. Cemitério Municipal.

VICENTE SOARES, dia 12/11, aos 66 anos, solteiro, filho de Antônio Soares e Francisca de Jesus Moreira. Parque das Acácias.

BENEDITO DOS SANTOS, dia 12/11, aos 83 anos, viúvo de Benedita Simão dos Santos. Parque das Acácias.

APRESENTAÇÃO DA HONDA NXR 160 BROS

Sem perdão

FOTOS: EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS e CAIO MATTOS/HONDA

Honda lança nova NXR 160 Bros com mais recursos e potência para manter a folga na liderança

EDUARDO ROCHA
Auto Press

A Honda reagiu rápido. Foram apenas oito meses entre a chegada de uma rival, em março deste ano, e a apresentação de uma nova geração da NXR 160 Bros, que chega nesta segunda quinzena de novembro às concessionárias. A rigor, a tal rival, a Yamaha XTZ Crosser 150, não chegava a ser uma ameaça tão relevante assim. A média de vendas da antecessora, NXR 150 Bros, recuou de 15 mil para 14 mil mensais, o equivalente a 6%. Nada demais em um ano que a queda do mercado de duas rodas chega a 12%. Mas as 3 mil unidades mensais vendidas em média pela concorrente fizeram a participação da Honda cair de 96% para 84% no mercado de on-off de baixa cilindrada na conta, entram os modelos de 125 cc.

Nesta reação, a Honda tratou de reformular completamente sua motocicleta. E as alterações que mais motivam os consumidores são mesmo as visuais principal argumento do modelo da Yamaha, que era mais recente. A Bros ganhou um conjunto ótico maior, nova carenagem frontal e sobre o tanque e lanternas com sobrelente cristal o que cria o que a marca chama de efeito 3D. O banco se prolongou sobre o tanque, que ficou mais baixo. O escapamento foi inclinado para cima em 5º e quase se oculta sob as alças do garupa.

Mais que mudar a parte externa do modelo, a Honda mexeu profundamente na mecânica. A não ser pela suspensão, que teve apenas o ângulo de cáster mudado, todas as outras alterações foram importantes. Para começar, o chassi de berço semiduplo foi redesenhado. A trave central foi rebaixada para ganhar volume no tanque, que passou a acomodar internamente a bomba de combustível. Com estas mudanças, o guidão ficou mais próximo do piloto, a pedaleira foi levemente rebaixada e o banco elevado.

O motor flex teve o curso do pistão aumentado em 5 mm, para ganhar mais torque em baixa. A altura do cabeçote foi reduzida e o virabrequim foi redesenhado. O resultado disso foi um aumento no regime de potência máxima. No final, ganhou 8% de capacidade cúbica passou de 149,2 cc para 162,7 cc e 5% de eficiência em cada parâmetro de desempenho. A potência máxima agora é de 14,7 cv a 8.500 giros, contra 14 cv a 8 mil rpm de antes, e o torque é de 1,60 kgfm a 5.500 giros, frente aos 1,53 kgfm a 6 mil rpm da NXR 150 sempre com etanol no tanque.

Mesmo os números antigos já eram bem superiores aos da rival, mas a Honda aproveitou a mexida para já adequar o propulsor à segunda fase do Promot 4, que entra em vigor em janeiro de 2016. Tamanha antecipação se explica: este mesmo propulsor deve ser utilizado na CG 150 no ano que vem. A introdução desse propulsor na Bros seria uma espécie aquecimento para a produção bem superior que virá em seguida.

Com esta renovação, a Honda espera conter qualquer possibilidade de avanço da rival no mercado. Mas, por via das dúvidas, decidiu manter uma política de preços agressiva. A 160 Bros começa em R$ 9.350, na versão ESD, que recebe freios a disco na dianteira a equivalente da Yamaha custa R$ 9.500. Na configuração ESDD, o preço vai a R$ 9.650. E embutido nesses valores estão três anos de garantia e sete trocas de óleo gratuita. A Honda não gosta mesmo de deixar muito espaço para a concorrência.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Evolução da espécie

A NXR 150 Bros sempre funcionou muito bem. Como se exige em sua categoria, tinha agilidade, força e destreza para encarar estradas de terra e ruas esburacadas nas cidades. A nova NXR 160 Bros também tem as mesmas qualidades, mas em um patamar ligeiramente superior. Manteve características agradáveis, como maneabilidade exemplar e posição de pilotagem das melhores, mas agora exige menos trocas de marcha. Em subidas de rampa, então, a diferença é notável. O torque maior e mais cedo tornaram a condução mais fácil e agradável.

Os ganhos de velocidade também são mais consistentes, por causa da extensão da faixa útil do motor. Ainda assim, o ambiente rodoviário não é o mais adequado para a Bros como não é para qualquer modelo de baixa cilindrada. Ali o propulsor chega ao limite muito facilmente. Por outro lado, os freios e a ciclística estão melhores. Ela encara curvas no asfalto e valões na terra com mais desenvoltura.

Além de evoluir mecânica e dinamicamente, a Bros passou por uma grande alteração visual. Não há uma vantagem objetiva nas alterações no design, mas na subjetividade estética e nas considerações do que é ou não moderno se justifica boa parte das compras de quase todos os gêneros de produto. Com motocicletas não é diferente.

Ficha técnica

Motor: A gasolina e etanol, quatro tempos, um cilindro, duas válvulas por cilindro, 162,7 cm³, comando simples no cabeçote e arrefecimento a ar. Injeção eletrônica.

Câmbio: Manual de cinco marchas com transmissão por corrente.

Potência máxima: 14,5/14,7 cv com gasolina/etanol a 8.500 rpm.

Torque máximo: 1,46/1,60 kgfm com gasolina/etanol a 5.500 rpm.

Diâmetro e curso: 57,3 mm x 63 mm. Taxa de compressão: 9,5:1.

Suspensão: Dianteira com garfo invertido telescópico com 180 mm de curso e traseira monochoque com 150,3 mm de curso.

Pneus: 90/90 R19 na frente e 110/90 R17 atrás.

Freios: Disco de 240 mm na frente e disco de 220 mm atrás (ESDD). Disco de 240 mm na frente e tambor atrás (ESD). ABS opcional

Dimensões: 2,07 metros de comprimento total, 0,81 m de largura, 1,35 m de distância entre-eixos e 0,84 m de altura do assento.

Peso seco: 120 kg (ESD) e 121 (ESDD).

Tanque do combustível: 12 litros.

Produção: Manaus, Brasil.

Lançamento: 2014.

Preço: R$ 9.350 (ESD) e R$ 9.650 (ESDD).

O PINHALENSE

indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 22 DE NOVEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 31 | CONCLUÍDA ÀS 21H21 | R$ 2,50

CHICO RAMON

DEPOSITPHOTOS

DOAÇÃO

As campanhas de doação de sangue realizadas no Município acontecem em parceria com o hemocentro da Unicamp. Em 2014, foram coletadas 162 bolsas de sangue. São realizadas cinco campanhas durante o ano. Página B1

TEATRO

O espetáculo Algo de Ricardo será apresentado gratuitamente amanhã, 23, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. Promovida pela Companhia Complot, a peça é inspirada no texto Ricardo 3º, de William Shakespeare. Página B2

SAÚDE

O oftalmologista Vicente Vitiello Neto começou a clinicar em São João da Boa Vista em julho. Em entrevista, ele falou sobre catarata, glaucoma, cirurgia refrativa e lentes de contato. Destacou ainda a importância do hábito de lubrificar os olhos. Página B3

Reunião sobre alteração da legislação tributária será realizada na Câmara

A Câmara Municipal enviou convites a entidades e à população para a reunião que será realizada na segunda-feira, 24, às 19h, no plenário da Casa. Na ocasião, será apresentado e discutido o projeto de lei 132/2014, do Executivo, que extingue a taxa de licença de fiscalização de localização, a taxa de licença de fiscalização de funcionamento e controle, a taxa de licença especial para funcionamento em caráter eventual e por ocasiões festivas, a taxa de licença para exercício de comércio eventual ou ambulante, a taxa de licença de fiscalização sanitária, a taxa de licença para ocupação de áreas em logradouros públicos, a taxa de limpeza pública, a taxa de conservação de logradouros públicos e a contribuição de melhoria. Concede remissão da contribuição de melhoria; institui o parcelamento administrativo de débitos tributários não inscritos na dívida ativa, a taxa de fiscalização de estabelecimentos e a taxa de lixo; altera ainda a legislação tributária municipal que especifica como dispositivos das leis 2281/97; 2810/03 e 2829/03 —Código Tributário Municipal— e dá outras providências. O prazo para votação do projeto venceu na segunda-feira, 17. Conforme o artigo 41 da Lei Orgânica do Município (LOM), "os projetos de lei enviados à Câmara, quaisquer que sejam os seus autores, deverão ser apreciados dentro de 60 dias". Decorridos, sem deliberação, o projeto será obrigatoriamente incluído na ordem do dia, para que se ultime sua votação, sobrestando-se a deliberação quanto aos demais assuntos. Página A5

> O nosso propósito é sempre o de dialogar, como é a característica do nosso mandato como vereador, como presidente, embora nessas reuniões nós acreditemos que alguns aspectos do projeto evoluíram para o bem, para o equilíbrio entre o projeto, o Executivo e a população.
>
> **Sergio Del Bianchi Junior**

BEATRIZ OLIVI

É NATAL | Decoração natalina na fonte da praça da Independência deixa a cidade em clima de festa

Instalação de fábrica da Unilever poderá gerar mil empregos

FLÁVIO PERINA

Uma nova fábrica da multinacional de consumo Unilever será construída em Aguaí, devendo gerar cerca de mil empregos. Segundo a assessoria de imprensa da empresa, a previsão é de que a fábrica comece a funcionar em 2015. A empresa anunciou a compra de uma área de 40 alqueires ao lado do distrito industrial 1, na rodovia SP-225, que liga Aguaí a Pirassununga. A nova unidade será a 13ª do Brasil, e uma das 30 novas fábricas que a companhia planeja construir em todo o mundo nos próximos anos. Ainda não há informações sobre o que será produzido na fábrica. Segundo José Negrete, vice-presidente de fornecimento da multinacional, a planta industrial de Aguaí deverá começar sua produção fabril na categoria de higiene pessoal porque são produtos que estão alavancando o crescimento da empresa no País. No entanto, há a possibilidade de que a fábrica trabalhe com outras linhas. Página A6

Músicos pinhalenses são homenageados na Câmara

Os músicos Alessandro Souza Lima da Silva (Allê Trajan), Edésio Scalese, Edney Benedito Vischi Matogrosso, Isabel Garcia Martins Corsi, João Batista Ricci e Marta Cristina Martins Corsi Peçanha foram homenageados durante a sessão do Legislativo, realizada na segunda-feira, 22. Segundo o vereador Marco Antônio da Rocha, autor do projeto, os homenageados foram indicados por representantes da Associação Cultural Antônio Benedicto Machado Florence. Página A4

Anfavea: IPI para automóveis sobe em 1º de janeiro

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos automóveis será elevado a partir de 1º de janeiro, segundo o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan. Ele esteve reunido, em Brasília, com o ministro da Fazenda, Guido Mantega. O governo reduziu o IPI em maio de 2012 para ajudar a manter a economia aquecida. Após o encontro, Moan indicou que o ministro, em nenhum momento, sinalizou prorrogar a permanência do imposto reduzido para carros. Página C3

opinião

EDITORIAL

Plena decadência

Delação premiada é um benefício legal concedido a um criminoso delator, quando este aceita colaborar na investigação ou adjudicar seus companheiros. Ela pode favorecer o acusado com diminuição da pena de 1/3 a 2/3; cumprimento da pena em regime semiaberto; extinção da pena; ou perdão judicial. Em suma, é um delinquente que ajuda o Estado a cumprir o seu papel. Combater o crime.

O advogado criminal baiano Gamil Foppel aclara: "a delação premiada é o reconhecimento da absoluta e manifesta falência do sistema investigativo estatal. [...] É dizer, utilizar-se de um criminoso para combater o próprio crime é, a um só tempo, valer-se de um meio de questionável padrão ético, confessando, ao mesmo tempo, que o Estado não teve capacidade para identificar e comprovar a autoria e a materialidade de fatos puníveis".

Wagner Francesco, teólogo e acadêmico de Direito, em recente artigo sobre a matéria, grifa que chegamos ao fundo do poço: "a verdade virou moeda de troca". "Não, não somos ajudados. Ajuda é coisa gratuita, pois do contrário estamos falando em onerosidade, bilateralidade, sinalagmatismo ou quaisquer outros termos 'bonitos' do Direito Civil que versem sobre contratos. Sim, delação premiada é, antes de tudo, um contrato onde o criminoso se compromete a falar a verdade e o Estado, a retribuí-lo por isto".

Entendemos que discorrer sobre a veridicidade é, antes de um dever jurídico das partes e dos terceiros, as testemunhas, obrigação humana. Pacto este que quando não cumprido, coloca toda a segurança e organização do tecido social em perigo. Logo, negociar a verdade é como "comprar a liberdade", podendo advir a raiz do crescimento do mau-caratismo no íntimo humano.

> Recompensar com a delação premiada, quando da possibilidade do contraventor se eximir do dever de colaborar com o poder Judiciário para o descobrimento da verdade, é no mínimo uma "duvidosa moralidade", pior ainda, é se valer da palavra do investigado para condenar os demais

Não foi por dinheiro que os delatores que estão na mídia se corromperam? Negociar a verdade com o intuito de gozarmos, sempre mais, do máximo de benefício pessoal possível, mesmo sob a pecha de atos de corrupção, resolverá a nossa vida em comunidade?

Não podemos condescender com os mecanismos empregados pelo Estado para suprir suas fragilidades de dever de ofício. E mais, no Código do Processo Penal, por sua vez, no artigo 203, enfatiza que "a testemunha fará, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e lhe for perguntado", deveres das partes e de todos aqueles que de qualquer forma participam do processo. Recompensar com a delação premiada, quando da possibilidade do contraventor se eximir do dever de colaborar com o poder Judiciário para o descobrimento da verdade, é no mínimo uma "duvidosa moralidade", pior ainda, é se valer da palavra do investigado para condenar os demais.

A República deve estar aparelhada para a aplicabilidade do básico alicerce em questão: "nada há encoberto, que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser revelado". (Lucas 12:2).

Distinguimos que a tática da delação premiada —como conhecemos hoje—, que desde a década de 60, nos Estados Unidos, foi usada pela justiça americana que enfrentava problemas com a máfia, e na Itália, que também foi empregada para o combate a atos terroristas, e no Brasil —principalmente—, tem trazido inúmeros resultados.

LUCIANO MARTINS COSTA

O governo a reboque da mídia

Mais um pouco, e o povo brasileiro, através da imprensa, estará pedindo desculpas às grandes empreiteiras e outros fornecedores de obras e serviços públicos. Pelo andar do noticiário e levando-se em conta alguns artigos plantados aqui e ali, tem-se a impressão de que a Petrobras é uma organização criminosa que achacou os pobres empreendedores com a ajuda de uma quadrilha de coletores de dinheiro.

O ponto de partida desse movimento é o advogado do lobista apontado como intermediário na distribuição de propinas milionárias. Na sua opinião, sem "composição ilícita", ninguém consegue fazer negócios com o Estado, seja um complexo petroquímico ou um assentamento de paralelepípedos. O portador do discurso dos empresários corruptores ganhou destaque em todos os principais jornais —a Folha de S.Paulo ofertou quase uma página inteira para sua aleivosia.

O mote ecoou por quase todos os outros advogados ouvidos pela imprensa, e vem se juntar às alegações de que, se forem condenadas, as empresas ficarão impedidas de fazer futuros contratos com todas as instâncias do setor público, o que poderia congelar importantes obras em andamento e inviabilizar futuros projetos de interesse municipal, estadual ou nacional.

O fato de um delegado haver acusado sem fundamento o atual diretor de Abastecimento da Petrobras, tendo que se retratar em seguida, está sendo explorado como uma evidência de que outros suspeitos podem ter sofrido a mesma injustiça. Paralelamente, corre no noticiário a versão de que algumas confissões obtidas no sistema de delação premiada podem produzir contradições nocivas ao processo, o que invalidaria denúncias já tornadas de conhecimento público por meio dos vazamentos seletivos de informações do inquérito. Ao mesmo tempo, os jornais acompanham os esforços do governo federal e seus aliados para reduzir o impacto do escândalo no funcionamento da máquina estatal.

Tudo isso vem nos principais diários de circulação nacional na quinta-feira, 20, feriado em que parte do Brasil comemora o "Dia da Consciência Negra".

Na versão politicamente incorreta, a "consciência negra" era a definição da má consciência, aquela que supostamente estaria motivando os autores das delações. Mas, a julgar por declarações de advogados, políticos, policiais e outros personagens do escândalo, todos os movimentos conduzem a um propósito comum a todas as crises: minimizar os danos. O governo quer um fôlego para renovar seu ministério, os políticos querem seus nomes fora das listas de propina, os advogados querem a absolvição ou uma pena mínima para seus clientes.

A imprensa parece sensibilizada com a possibilidade de a economia do país vir a sofrer abalos no final do processo, principalmente se as empresas envolvidas chegarem a ser condenadas, perdendo a condição de idoneidade que lhes permite negociar com instituições públicas. Mas há vozes discordantes, lembrando que não há punição sem perda, e que, no caso das pessoas jurídicas, junto com o ressarcimento pelos danos causados ao erário vem automaticamente a exclusão do clube seleto daqueles que operam com o Tesouro.

Paralelamente, colunistas e repórteres com acesso à intimidade do Planalto informam que o núcleo político do governo tem feito longas reuniões em busca de uma estratégia para recuperar a imagem da Petrobras e, por extensão, afastar os olhares inquisidores para outra direção.

Como é praxe desde a primeira posse de Lula da Silva, o comando petista demonstra pouca habilidade para lidar com problemas de comunicação. A começar da formação do "gabinete de crise", composto apenas por gente "da casa", o resultado tem grandes possibilidades de produzir graves erros de avaliação.

O escândalo envolvendo a estatal do petróleo é o desaguadouro natural do sistema da corrupção modernizado pela Constituinte —origem do modelo de organização partidária que não sobrevive sem a injeção constante de dinheiro sujo. Nestes doze anos de predomínio do Partido dos Trabalhadores, o sistema que foi usado por outros partidos se consolidou como parte do processo de gestão.

Se ninguém tem coragem ou independência para dizer isso em voz alta no tal "gabinete de crise", o transatlântico do governo continuará sendo conduzido pelo rebocador da imprensa em meio à tempestade.

LUCIANO MARTINS COSTA *é jornalista*

CARLOS CASTILHO

Mais perdido que leitor de jornal

O título bem que poderia ser a atualização do velho dito "mais perdido que cego em tiroteio". A desorientação é a característica comum e o sinal de que já estamos vivendo o que pode ser definido como "guerra da informação". Cada vez mais os conflitos modernos tendem a ser decididos por quem maneja a informação, uma arma mais eficiente, ampla e duradoura que os mísseis ou balas.

A desorientação é o estágio inicial e obrigatório da "guerra da informação" porque gera insegurança, que por sua vez alimenta a irritação, as catarses e os confrontos. A guerra da informação não tem fronts porque a desorientação nos leva a confundir quem são os aliados ou os adversários. Na maioria dos casos, a identificação é equivocada dando origem a atritos desnecessários ou injustificados.

Os conflitos gerados por desorientação informativa podem surgir em qualquer lugar ou grupo social porque são alimentados por percepções diferentes e pela ausência de compreensão mútua. Mas a causa principal está no nosso desconhecimento sobre como captar e passar adiante os dados que recebemos.

Nisto é fundamental distinguir o dado bruto da informação processada. Dado bruto são os números, fatos, eventos e notícias que recebemos pela imprensa, redes sociais, parentes, amigos e conhecidos. Há duas atitudes diante de um dado: ele nos ajuda a ter uma compreensão básica de quem o enviou, quando é necessário distinguir os elementos objetivos dos subjetivos. Numa notícia de jornal, o elemento objetivo pode ser o anúncio da alta da gasolina. A parte subjetiva, ou oculta, fica por conta da conjuntura do anúncio e da relevância ou não atribuída pelo jornal ao fato objetivo, por exemplo.

Informação é o dado recebido, processado por uma pessoa e passado adiante. Ela incorpora o contexto cultural, social, político e econômico de quem a transmite. Quando lemos um jornal ou assistimos a um telejornal recebemos dados, mas quando comentamos a notícia estamos transmitindo uma informação. Um mesmo fato pode ser dado ou informação, dependendo da posição do indivíduo, como receptor ou transmissor.

A diferença é sutil e pode parecer supérflua, mas é importante porque nos ajuda a reduzir os efeitos da desorientação noticiosa, provocada pela imprensa, redes sociais e formadores de opinião. Ao lermos uma notícia de jornal como dado, priorizamos o que ela tem de concreto, real e objetivo. É como se recebêssemos uma conta de luz. Ali estão um valor e uma data. A conta só terá algum significado depois que compararmos o valor com o de meses anteriores e situarmos a data em nosso orçamento doméstico. Aí a conta vira informação porque vai orientar nossas ações futuras. Quando não separamos dados e informações podemos reagir irritados a um aumento da conta antes de avaliarmos se ele é ou não justificado.

A diferença entre dado e informação nos ajuda a separar fatos de emoções. Há um fato objetivo que é a desorientação provocada pela avalanche de versões jornalísticas diferentes sobre um mesmo fato, publicadas na imprensa e nas redes sociais. Trata-se de um fenômeno com o qual teremos que conviver durante algum tempo, até que sejam desenvolvidos sistemas de triagem mais eficientes e rápidos para lidar com a avalanche informativa.

A "guerra de informação" é alimentada pela desorientação, mas deflagrada pela manipulação de percepções e emoções. Quando deixamos de examinar um dado com a frieza que a sua natureza objetiva impõe, acabamos misturando a realidade com o que gostaríamos que fosse real. Esta mistura gera inconformismo e revolta.

O leitor recebe notícias como dados, mas o jornal as publica como informação, ou seja, incorpora a ela os significados e contextos conforme os interesses e a conjuntura empresarial. Assim, a imprensa transmite a sua visão, o que não necessariamente significa que esteja reproduzindo a realidade. Só que o leitor não foi educado para distinguir um dado de uma informação. A imprensa paga o preço dessa incompreensão; e, se não orientar o público levando em conta as percepções de leitores, ouvintes, telespectadores e internautas, manterá o tiroteio noticioso e será corresponsável pela "guerra da informação".

CARLOS CASTILHO *é jornalista*

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

O valor de cada um

A população brasileira é responsável pelos cofres do Estado. É verdade que a carga tributária não é dividida de acordo com a riqueza. Para uns ela pesa mais que para outros e isso já foi exaustivamente explicado. Enquanto a reforma tributária não vem, é preciso refletir sobre como é gasta uma parte do que se arrecada. Há em vigor no País uma lei que garante que qualquer cidadão saiba quando ganha um funcionário do Estado. Os concursados, os contratados por indicação política, os temporários como os eleitos. A Lei da Transparência vale para todos os poderes da República e é um avanço, ainda que alguns entendam que há uma violação na intimidade de uma pessoa porque o seu salário é divulgado nos sites na internet. Alegam que a exposição pode coloca-los em situação de risco, como o de sofrer um sequestro.

Há alguns salários que servem com balizadores do topo ou teto como a mídia gosta de divulgar. Assim um juiz não pode ganhar mais que um ministro do Supremo Tribunal Federal. Um professor universitário não pode ganhar mais do que um reitor. Por sua vez, este, se for de uma universidade federal, não pode ganhar mais do que o presidente da república. Se for de universidade estadual não pode ultrapassar o governador. O vereador não pode ganhar mais do que um deputado estadual. O salário deste deve ficar abaixo do deputado federal. É uma confusão imensa. O contribuinte, que paga o salário de todos, ou não tem acesso ou não consegue entender qual é a lógica dos salários. Se é que tem alguma.

Parece que quanto maior a responsabilidade do funcionário do Estado, maior deve ser a remuneração. Então um ascensorista, ou motorista, ou manobrista de um prédio público qualquer não pode ganhar mais do que um escrevente da justiça, ou professor de nível médio? Há inúmeros casos de servidores que são melhor remunerados que essas categorias. Portanto o princípio da responsabilidade nem sempre vale. Nem o argumento que com melhores salários o funcionário fica mais resistente à corrupção. Como se o guarda de trânsito pegasse uma propina do motorista porque ganha pouco. Além dos salários foram criados inúmeros penduricalhos para aumentar o soldo. Uma barafunda que vai do tempo de casa aos auxílios mais exóticos, como o auxílio palito pago até recentemente em assembleia legislativa. É uma forma de escamotear do contribuinte o que ele paga para uma determinada função. Tudo isso consolida uma pseudo vergonha do valor dos salários. Este sistema montado ao longo da história republicana só esqueceu de se pautar também pela meritocracia.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

TEREZA TUMA e BEATRIZ OLIVI
terezatuma@opinhalense.com
beatrizolivi@opinhalense.com

FOTOS: CHICO RAMON

Na pauta da 27ª sessão ordinária do Legislativo contavam a aprovação de 13 projetos de lei e a leitura de quatro projetos. No entanto, o projeto 132/14 não foi votado e trancou e pauta.

'Precisamos debater'
O vereador José Gilberto Viola (PP) falou sobre a reforma do código tributário. "Fui procurado pela OAB e por associações de classe, e acredito no bom senso do Zeca [Bene, prefeito]. Nós debatemos melhor com a sociedade. Esse projeto não foi colocado para a sociedade debater e a OAB não foi chamada, nem a Associação Comercial e Empresarial de Pinhal (ACE). Fizemos um pouco diferente. Tiro como base o que Itapira fez. No primeiro semestre eles mandaram avisos aos contribuintes, que viram alguns erros cometidos no georreferenciamento porque lá ficou por menos de R$ 500 mil. Temos que debater a questão da taxa de lixo. Gostaria que esse projeto [132/2014, referente ao Código Tributário] não fosse colocado em votação hoje para que o prefeito possa retirá-lo e fazer um novo projeto. É preciso debater com a sociedade".

'Não me impressiono'
Em resposta, Viola disse que fez a consulta e que o Cepam não respondeu nada. "Estou fazendo uma consulta objetiva, como o Cepam quer. Os setores da sociedade foram consultados, mas por que não fizemos uma audiência pública sobre isso? Tínhamos que ter feito, a população tem que participar. Eu quero o que o Cepam responda. Representantes da Universidade de São Paulo (USP) vieram aqui e citaram números técnicos, que colocaram uma rua no Jardim Universitário pagando menos IPTU do que uma rua na vila da faculdade. Não me impressiono com quem é da USP ou da PUC. A competência não está na roupa".

Maria Carolina Leme Marinelli Delbin

'Modernização'
Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) fez um comentário sobre o projeto de lei 132/2014. "O tempo que tínhamos para estudar, verificar alterações e conversar com o Executivo se expira hoje. O projeto traz uma revisão e uma modernização do nosso código tributário municipal, visando simplificar, reduzir burocracia e combater sonegação, ou seja, vai colocar a nossa cidade alinhada aos demais municípios que há mais de dez anos fizeram essa revisão e modernização. Se há dúvidas e questões técnicas específicas? Muitas, mas todas durante esses 60 dias estavam abertas junto ao poder Executivo para que realmente pudessem ser sanadas. Estão inclusive em minhas mãos as mudanças que o poder Executivo já fez no projeto, depois dos nossos estudos. São mudanças e alterações que a Câmara já sugeriu para o projeto". E segue: "quando o vereador [José Gilberto Viola] diz que vai consultar o Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal (Cepam), devo dizer que o projeto já foi encaminhado ao órgão no dia 3 de outubro. Já temos um parecer do Cepam que diz o seguinte: 'recebemos ofício da Câmara solicitando exame sob aspecto legal do projeto de lei 134/2014. O projeto de lei propõe várias alterações na legislação de natureza tributária do Município, a fim de dotá-la de mais racionalidade com quanto lhe imprime vários aperfeiçoamentos. Pudemos igualmente verificar que as modificações propostas são pontuais e somam dez itens, todos inscritos nas leis ora em vigor. Esta fundação não possui condições de examinar esse projeto de lei em sua íntegra, posto que algumas questões são de méritos, e não de exclusivamente legalidade ou constitucionalidade'. Nós estamos o tempo todo em nossa sessão com o diretor jurídico Alexandre Freitas, e está sendo proposta a realização de mais uma reunião com o chefe do Executivo para mais uma vez alinharmos o projeto. Vocês estariam disponíveis para essa reunião? Pergunto porque já participei de quatro reuniões e a Câmara não foi representada por todos os vereadores".

Marco Antônio da Rocha

'Para o povo'
O vereador Marco Antônio da Rocha (PMDB) falou sobre a questão levantada pela vereadora Carol Delbin sobre o baixo número de vereadores presentes nas reuniões. "Fui eleito o 4º vereador mais votado, com apenas R$ 400 utilizados na campanha. Não contei com a ajuda de ninguém para me colocar aqui dentro, e não tinha nenhum quesito dizendo que eu precisava ter um horário para estar nessa Casa ou participando de reuniões. Sou um funcionário concursado, são 17 anos no serviço público. Disputei prova com 83 pessoas, passei em segundo lugar e não mamei nas tetas de ninguém para estar na Prefeitura. De que adiantou a presença de oito vereadores na reorganização administrativa? Não vou fazer média aqui com a população. Fui eleito pelo povo e para o povo. Então, vou trabalhar para o povo. Não vim para trabalhar para prefeito, diretor, secretário e muito menos com coordenador. Não foram vocês que me colocaram dentro da Prefeitura. Eu vou votar para o povo. Não vou votar favorável a esse descaso com a população. Vamos parar com esse desespero de chegar projeto na sexta-feira e na segunda-feira querer votar".

Dalila Ragazzo

Renato Marcon

Tribuna Livre
Dalila Ragazzo, da escola estadual Professor Benedito Nascimento Rosas, falou sobre sua participação no Parlamento Jovem, realizado na Assembleia Legislativa, em São Paulo. "Quero agradecer pelo convite e por toda essa força que vocês têm oferecido para a nossa escola, principalmente ao Fernando Alvim [diretor de Administração]. Recebemos transporte para que os alunos da minha escola pudessem estar presentes em São Paulo".

O professor Renato Marcon explicou que o evento é uma "sessão especial da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, na qual os deputados estaduais durante dois dias são substituídos pelo parlamento jovem". "Neste ano surgiram as inscrições para o Parlamento Jovem Paulista e a gestão nos comunicou para tentarmos elaborar um projeto de lei para participar desse importante evento nacional da Assembleia Legislativa. Queríamos fazer uma educação ambiental porque a situação climática está interferindo nas vegetações. Para melhorar essa situação, a Dalila, com meu auxílio, criou o projeto de lei chamado Menino Verde dos Pinhais, por meio do qual para cada criança que nascer no Estado de São Paulo será plantada uma árvore em uma área de nascente ou em uma área degradada, para tentar recuperar a vegetação. As árvores vão ser escolhidas de acordo com seu bioma e o índice de extinção".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Mortes no trânsito: mídia, governo e legislador nos iludem com mentiras

Finalizando. Nos últimos 32 anos (1980-2012), o crescimento da mortandade no trânsito foi de 125% no número de mortes absolutas; considerando-se a taxa de mortes por 100 mil habitantes, o aumento foi de 37,5%; a única queda que se nota é na taxa de mortes por 100 mil veículos: menos 68,3%. Isso se deve ao incremento da frota automotiva brasileira. Quanto mais carros circulando no país, menos a quantidade de mortos por 100 mil veículos. A média de crescimento anual de mortes no trânsito, para este período, é de 2,77%. Faz 32 anos que os óbitos estão aumentando fortemente e não se vê nenhuma política pública adequada de prevenção de mortes —é uma prova inequívoca do quanto as políticas públicas não valorizam a vida. As autoridades sempre empurram o problema com a barriga —são, portanto, administradores de mortes, não tutores da vida.

A solução para as mortes no trânsito passa pela educação e conscientização cívica e ética do cidadão, engenharia —dos carros, das ruas e das estradas—, fiscalização, primeiros socorros e punição concreta (efetiva). A fórmula é: ECE-FPP. Falhamos em todos esses itens, a começar pela nossa formação —3/4 da população brasileira é analfabeta funcional: não entende o que lê ou não sabe fazer operações matemáticas mínimas. De outro lado, de acordo com FGV, para 81% é muito fácil burlar as leis no País! Analfabetismo (funcional) + falta de cidadania ética + ojeriza do brasileiro em cumprir as leis —principalmente as de trânsito— + ausência de uma efetiva fiscalização = 45 mil mortes por ano. Para constatar isso basta comparar o Brasil com os países de capitalismo evoluído e distributivo. Selecionamos uma elite —um grupo— de 18 países (dentre os 21 primeiros no IDH), que se identificam com o que estamos chamando de "escandinavização", ou seja, que apresentam baixo índice de violência e métodos socializadores altamente civilizados, muito semelhantes aos dos países da Escandinávia —Noruega, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Islândia e Ilhas Feroé—, apesar das suas diferenças culturais, sociais, jurídicas e históricas. Esses países "escandinavizados" ou em processo de "escandinavização" possuem as seguintes médias: PIB per capita de USD 50.084, Gini de 0,301 (pouca desigualdade e, ao mesmo tempo, pouca concentração da riqueza nas mãos de pouquíssimas pessoas), 1,1 homicídios por 100 mil habitantes, 5,8 mortos no trânsito por 100 mil pessoas, 18.552 presos (na média) e 98 encarcerados para cada 100 mil pessoas.

Mortes no trânsito e IDH. Os países do primeiro grupo —IDH muito elevado = países de capitalismo evoluído e, normalmente, distributivo e civilizado— matam muito menos no trânsito —média de 0,17 para cada mil veículos ou 7,7 mortes para cada 100 habitantes. Os números dos grupos seguintes (IDH elevado, médio e baixo) são: 0,81 e 16,2 (segundo grupo), 2,80 e 18,4 (terceiro grupo) e 22,38 e 20,6 (quarto grupo). O Brasil mata 0,66 para cada mil veículos (perto da média do segundo grupo) e 22 pessoas para cada 100 mil (no quarto grupo). Em síntese, somos muito violentos.

Os países com os melhores IDH´s apresentam baixíssimas taxas de mortes no trânsito, com exceção dos Estados Unidos, país com a maior frota de veículos do mundo e alta incidência de violência —quando comparados com essa elite de dez países. Já entre os países com baixos IDH´s, como Níger, República Democrática do Congo, Moçambique, Chade, Burquina Faso, Mali, Eritréia, República Centro Africana, Guiné e Burundi, os piores do índice, as taxa de mortes no trânsito alcançam números altíssimos, tanto por 100 mil habitantes, como por 1 mil veículos.

O Brasil, quando comparado com os países do primeiro grupo do IDH, é uma nação fracassada. A causa principal é o capitalismo extremamente desigual —extrativista, patrimonialista e clientelista—, que não tem nada a ver com o capitalismo distributivo das nações avançadas e prósperas como Noruega, Austrália, Holanda, Alemanha, Nova Zelândia, Irlanda, Suécia, Suíça, Coreia do Sul e Japão etc. As quatro instituições que levam os países para a glória ou para o buraco são as seguintes: políticas —Estado/democracia—, econômicas —modelo de economia—, sociais —sociedade civil/incivil— e jurídicas —império da lei repressiva, das garantias e do devido processo.

O gigante inacabado chamado Brasil apresenta sérios problemas no funcionamento de todas as instituições assim como nos seis eixos citados —Educação, Conscientização cívica e ética, Engenharia, Fiscalização, Primeiros socorros e Punição efetiva. O sistema educacional é um dos mais deploráveis do planeta —últimas colocações no PISA. Grande parcela dos carros é insegura e as estradas são esburacadas e mal sinalizadas. O Estado negligencia na fiscalização, os primeiros socorros são demorados e a punição é muito falha. O brasileiro, no volante de um carro, em muitos casos, é um bárbaro mal educado, bêbado e sem precaução —o céu, para ele, não é o limite, é o escopo. Todos os ingredientes da salada mortífera são abundantes. Resultado: perto de 45 mil mortes por ano. Solução: educação de qualidade para todos —inclusive para o escolarizado, que sempre tem algo a mais a aprender para viver humanamente, ou seja, respeitando todos os seres humanos—, mais forte redistribuição de renda —melhor renda per capta— e rápida diminuição nas desigualdades, começando pelas educacionais e socioeconômicas.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

HOMENAGEM

Músicos pinhalenses são homenageados na Câmara Municipal

FOTOS: CHICO RAMON

Allê Trajan e Marco Antônio da Rocha

Fernando Alvin, Edésio Scalese e Zaga Tessarine

Kleber Scalese, Isabel Garcia Martins Corsi e Osiris Paula Silva

Elvira Florence, Marta Cristina Corsi Peçanha e Gilberto Viola

Sergio Del Bianchi, João Batista Ricci e Toni Zibordi

Carol Delbin, Edney Matogrosso e Nivaldo Romano

Na segunda-feira, 17, durante a 27ª sessão ordinária da Câmara Municipal, seis músicos pinhalenses foram homenageados, de acordo com o projeto de lei do vereador Marco Antônio da Rocha

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

De acordo com projeto de lei de autoria do vereador Marco Antônio da Rocha, na segunda-feira, 17, os músicos pinhalenses Alessandro Souza Lima da Silva (Allê Trajan), Edésio Scalese, Edney Benedito Vischi Matogrosso, Isabel Garcia Martins Corsi, João Batista Ricci e Marta Cristina Martins Corsi Peçanha foram homenageados. A cerimônia aconteceu por ocasião da comemoração do Dia do Músico, comemorado hoje, 22.

Segundo Marco Antônio, os homenageados foram indicados por representantes da Associação Cultural Antônio Benedicto Machado Florence. "É o dia de quem compõe e demonstra sentimentos, de quem canta e encanta, de quem produz o ritmo e a melodia. Trata-se por músico ou musicista qualquer pessoa que tenha suas atividades ligadas diretamente à música, exercendo alguma função relacionada à música, como instrumentista, cantor, regente e compositor. O músico pode ou não ter formação acadêmica. Muitas universidades oferecem cursos superiores regulares com habilitações diversas para a carreira profissional. Quando o músico não tem formação, costuma-se dizer que é um músico popular, com vivência musical. Esta Casa de Lei parabeniza a todos os músicos, sejam eles de caráter profissional ou amador, que de alguma forma estão ligados à manifestação de arte e cultura".

Elvira Florence Vergueiro, presidente da Associação Cultural Antônio Benedicto Machado Florence, disse que se sentia honrada e valorizada pelo trabalho feito pela associação. "Estamos empenhados em realizar muitos programas relativos à cultura, e a música ocupa um lugar muito importante nesse caminho. O que eu gosto de fazer é premiar e incentivar jovens. Nós estamos aqui representando quem já passou pelo nosso grupo e quem está presente na atualidade".

'Talento'

Fernando Alvim, diretor do Departamento de Administração, representou o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) no evento. O diretor disse que os músicos devem ser parabenizados pelos "seus talentos e pela dedicação". "Quero parabenizar o vereador Marco Antônio da Rocha pela iniciativa de criar esse projeto porque todos os músicos que estão presentes nesta sessão estão representando todos os artistas do Município. A música traz conforto nas situações difíceis, traz alegrias e tranquilidade, e esses profissionais fazem isso com talento e alegria".

Sonhos

Isabel Garcia Martins Corsi contou que ficou muito feliz quando soube que seria homenageada. "Nós, evangélicos, comemoramos no dia 20 de novembro o dia do músico evangélico, devido ao aniversário do João Wilson Faustin, um grande músico da nossa religião. Estou muito feliz com essa oportunidade dada também a minha filha Marta Peçanha, que aos dois anos nos surpreendeu tocando piano. E até hoje segue seu sonho".

Segundo Alessandro Souza Lima da Silva (Allê Trajan) o Município "sempre foi muito abençoado no que se refere a artistas". "A entrega é total. Ser artista necessita de muita verdade, sejam eles músicos da Europa ou do Brasil. Com muito prazer e emoção, espero que essa homenagem seja uma iniciativa para que o Município possa fortalecer ainda mais os artistas. Acredito que nossa cidade só tem a ganhar com esse projeto".

Leila Marisa de Souza Lima Silva falou sobre a trajetória musical de seu filho [Allê Trajan]. "Alessandro não falava até os quatro anos, e sua primeira fala, na verdade, foi uma música em inglês, que na época fazia muito sucesso. Ele já cantou na escola estadual Dr. Almeida Vergueiro, participou da Banda Filarmônica do Cardeal Leme e se apresentou em carnavais. E o que é mais admirável nele é que ele não desiste dos seus sonhos".

Orquestra Cacique

De acordo com Marco Antônio da Rocha, a Orquestra Cacique, tradicional Big Band, é um grupo que eleva o nome da cidade culturalmente. "A Orquestra Cacique surgiu da dissolução das orquestras Centenário Jazz e Pinhal Jazz para realizar o sonho de reunir músicos de alta estirpe que tocaram juntos durante 28 anos. Edésio Scalese é um dos músicos principais da formação que levou com muita dignidade o nome de Espírito Santo do Pinhal para várias regiões desse país. Dentro dos limites do Município, a Orquestra Cacique e a trajetória de seus músicos representam uma faceta importante de nossos patrimônios cultural e artístico, considerando que os músicos dessa geração reinterpretaram e reproduziram o swing e o jazz, ritmos que expressam o estilo musical do mundo do entretenimento que marcou e consolidou a cultura de massa norte-americana por meios de comunicação como o rádio e a indústria fonográfica". E continua: "por um lado, a Orquestra Cacique é representativa para a história cultural de Espírito Santo do Pinhal, pelo seu percurso no movimento mundial da música. Por outro lado, a Cacique é parte integrante da memória afetiva de várias gerações de pinhalenses e de tantas outras pessoas que dançaram pelo país afora ao som da nossa Big Band".

ECONOMIA

Reunião sobre alteração da legislação tributária será realizada na Câmara

Projeto de lei que deu entrada na Casa em 15 de setembro, com prazo de discussão e votação de 60 dias, extingue taxas; concede remissão de contribuição; e institui parcelamento administrativo de débitos não inscritos, taxa de fiscalização de estabelecimentos, taxa do lixo e altera a legislação tributária

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Vários convites da Câmara Municipal foram enviados nesta semana a entidades e à população —pela mídia— para reunião que será realizada na segunda-feira, 24, às 19h, no plenário da Casa, onde será apresentado e discutido o projeto de lei 132/2014, do Executivo, que extingue a taxa de licença de fiscalização de localização, a taxa de licença de fiscalização de funcionamento e controle, a taxa de licença especial para funcionamento em caráter eventual e por ocasiões festivas, a taxa de licença para exercício de comércio eventual ou ambulante, a taxa de licença de fiscalização sanitária, a taxa de licença para ocupação de áreas em logradouros públicos, a taxa de limpeza pública, a taxa de conservação de logradouros públicos e a contribuição de melhoria. Concede remissão da contribuição de melhoria; institui o parcelamento administrativo de débitos tributários não inscritos na dívida ativa, a taxa de fiscalização de estabelecimentos e a taxa de lixo; altera ainda a legislação tributária municipal que especifica como dispositivos das leis 2281/97; 2810/03 e 2829/03 —Código Tributário Municipal— e dá outras providências. O prazo para votação do projeto venceu na segunda-feira, 17. Conforme o artigo 41 da Lei Orgânica do Município (LOM), "os projetos de lei enviados à Câmara, quaisquer que sejam os seus autores, deverão ser apreciados dentro de 60 dias". Decorridos, sem deliberação, o projeto será obrigatoriamente incluído na ordem do dia, para que se ultime sua votação, sobrestando-se a deliberação quanto aos demais assuntos.

Tópicos

O projeto aborda já no seu artigo 1º, —o artigo 2º da Lei 2.829, de 10 de dezembro de 2003 do Código Tributário Municipal—, o que passa a vigorar com as seguintes alterações: "artigo 2º - compõe o sistema tributário do município: os impostos sobre a Propriedade Territorial Urbana; a Propriedade Predial Urbana; a Transmissão de Bens Imóveis; e os Serviços de Qualquer Natureza. As taxas decorrentes de efetivo exercício de poder de polícia administrativa: Taxa de Fiscalização de Estabelecimento (TFE); Taxa de Licença para Execução de Obras Particulares; Taxa de Licença para Anúncios; Taxa de Licença para Estabelecimento em Vias e Logradouros Públicos Municipais. Seguem a Taxa de Lixo; de Expediente; Contribuição para Custeio da Iluminação Pública, decorrentes da utilização, efetiva ou potencial de serviço público específico e divisível, prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição.

No segundo capítulo traz a matéria sobre o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), com o artigo 2º. "Os artigos 16, 21, 22, 28, 29, 31, 33, 34, 40, 43, 49, 52, 54, 55 e 56, da Lei nº 2.829, do CTM, passam a vigorar com as seguintes alterações: "artigo 16 - O valor venal de que trata o artigo 15 será apurado em função dos seguintes elementos, considerados em conjunto ou isoladamente:

(...) Parágrafo único - O Executivo poderá atualizar monetariamente, a cada exercício, os valores venais dos imóveis, através da atualização das Tabelas de Valor Unitário de Metro Quadrado Construído e de Valor de Metro Quadrado de Terreno; tendo como limite de atualização a variação acumulada no período do exercício anterior do índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Artigo 21-(...) Parágrafo único - O contribuinte omisso será inscrito de ofício, observado o disposto no artigo 33".

Penalidades

Em caso de descumprimento das obrigações previstas na legislação municipal, o infrator fica sujeito às seguintes penalidades, de acordo com o artigo 443: infrações relacionadas com eventos de diversões públicas: a) multa de R$ 1 mil aos que realizarem divertimento público sem possuir o competente alvará, quando o evento tiver capacidade para até 100 pessoas; b) multa de R$ 2 mil aos que realizarem divertimento público sem possuir o competente alvará —superior a 100 pessoas; c) multa de R$ 1.500 aos que impedirem ou embaraçarem os procedimentos dos agentes fiscais; d) multa de R$ 750 aos que não cumprirem as determinações constantes do Alvará de Diversões Públicas; e) multa de R$ 500 aos que deixarem de atender as determinações contidas nas intimações ou notificações. As infrações relacionadas ao uso irregular ou não autorizado de espaços públicos: a) multa de R$ 1 mil aos que utilizarem, sem a devida autorização, qualquer espaço público, tais como calçadas, canteiros, passeios, vias e logradouros públicos em geral, sem a devida autorização; b) multa de R$ 500 aos que utilizarem, em desacordo com a autorização concedida pela Prefeitura, qualquer espaço público, tais como calçadas, canteiros, passeios, vias e logradouros públicos em geral, sem a devida autorização; c) multa de R$1.500 aos que impedirem ou embaraçarem os procedimentos dos agentes fiscais; d) multa de R$ 300 aos que não atenderem as determinações contidas nas intimações ou notificações expedidas pelos agentes fiscais.

Sergio Del Bianchi Junior

CHICO RAMON

Taxa de lixo

Fica instituída a taxa de lixo —artigo 62—, que tem como fato gerador o serviço público divisível de coleta, remoção, transporte, tratamento e destinação de lixo ou resíduos provenientes de imóveis residenciais ou não residenciais, utilizados no Município, prestados ao contribuinte ou postos à sua disposição. A incidência e o pagamento da taxa de lixo independem: da efetiva utilização dos serviços, sendo suficiente que o serviço público seja colocado à disposição do contribuinte; do cumprimento de quaisquer exigências legais, regulamentares ou administrativas relativas ao imóvel; da efetiva inscrição do contribuinte no Cadastro Fiscal Imobiliário (CFM). O fato gerador da Taxa de Lixo considera-se ocorrido no último dia útil de cada mês. A Taxa de Lixo será devida integralmente, ainda que o imóvel permaneça fechado ou não utilizado em parte do ano. Contribuinte da taxa de lixo — artigo 63— é o usuário do serviço público previsto no artigo 62, sendo assim considerado o proprietário, o possuidor ou o titular do domínio útil do imóvel inscrito no CFM. A tabela 1 refere-se aos imóveis residenciais —volume potencial diário de lixo ou resíduo produzidos pelo imóvel que cobrará —na referência — o valor mensal de R$ 12,50, até 20 litros por dia; R2, R$ 15, de 20 a 30; R3, R$ 17,50, de 30 a 60; R4, R$ 21, mais de 60. Tabela 2 — imóveis não residenciais— começa com a referência NR1 no valor de R$ 30, até 30 litros por dia; NR2, R$ 32,50, de 30 a 60; NR3, R$ 35, de 60 a 100; NR4, R$ 40, mais de 100. Os valores mensais da Taxa de Lixo de imóveis não-residenciais, serão majorados em 100% quando o imóvel for gerador de lixo ou resíduo de serviços considerados todos os produtos resultantes de atividades médico-assistenciais e de pesquisa de saúde, voltadas às populações humana e animal, compostos por materiais biológicos, químicos e perfurocortantes, contaminados por agentes patogênicos, representando risco potencial à saúde e ao meio ambiente.

Entrevista

Sergio Del Bianchi Junior (PSD), presidente da Câmara Municipal, concedeu entrevista ao **O Pinhalense.** Procurou explicar a importância da ampla discussão sobre o projeto que assegura ser "complexo e atinge diretamente toda a sociedade pinhalense".

"Esse projeto, por ser um projeto complexo, que atinge diretamente toda a sociedade pinhalense, requer muita cautela em sua análise. Portanto, desde o primeiro momento em que começou a ser discutido, atentando pelos aspectos técnicos e jurídicos dentro da Câmara com os vereadores, com o corpo técnico da Casa, paralelamente, na condição de presidente, resolvi encaminhar várias cópias do projeto 132/2014 para as entidades de classe, associações, entidades de terceiro setor, sindicatos, associações de formas gerais, escritórios contábeis e entidades representativas da sociedade, para que pudessem fazer uma análise, dando a sua contribuição. O projeto envolve 15 capítulos que versam sobre vários temas da parte tributária, como IPTU, ISS, ITBI, taxa de fiscalização de estabelecimentos, contribuição de iluminação pública, parcelamento de dívidas não escritas na dívida ativa, taxa do lixo e nota fiscal eletrônica. Em resumo, cria algumas taxas, extingue-se outras e atualiza valores cobrados pelo Município. Dentro dos 60 dias —após a discussão técnico-jurídica dentro da Câmara—, começamos a fazer reuniões com o Executivo e com a empresa contratada [Fundação Instituto de Pesquisas Economicas (FIPE) – processo licitatório 9907/2013], que elaborou o projeto para tirar algumas dúvidas, motivadas pelos vereadores, pelas entidades e pelos cidadãos de forma geral, que estavam analisando o projeto. Quero salientar que este projeto está há um bom período no site da Câmara Municipal (www.camarapinhal.sp.gov.br) para consulta. Percebemos pelo número de acessos que várias pessoas procuraram o site e baixaram os arquivos, tanto do projeto de lei quanto das outras leis —as três que estão sendo modificadas. O nosso propósito é sempre o de dialogar, como é a característica do nosso mandato como vereador, como presidente, embora nessas reuniões nós acreditemos que alguns aspectos do projeto evoluíram para o bem, para o equilíbrio entre o projeto, o Executivo e a população.

Para os contribuintes, entendemos que existem algumas dúvidas sobre o projeto, e a partir do momento em que o Executivo traz algumas propostas reeditadas —aludidas pela Câmara—, retornou essa semana com algumas modificações no texto original. Portanto, a partir de então, entendemos que é o momento de trazermos isso para a sociedade, as modificações, e nada melhor do que termos uma reunião com os segmentos, as entidades, associações e pessoas que representam a nossa cidade, principalmente envolvidas com essas questões, desde os tributos até a questão do meio ambiente, que envolve a taxa de lixo. Enfim, toda a sociedade está representada para que nessa reunião, que vai ser representada pelo Executivo, pelos seus técnicos, possam existir outros esclarecimentos e, talvez, tentar chegar ao ponto de equilíbrio entre o que é importante para as receitas do Município e para as adequações que a lei traz, ao mesmo tempo em que esteja dentro da capacidade contributiva dos contribuintes pinhalenses. Como é o mesmo projeto, as folhas foram apenas substituídas e a mensagem retificada. Dentro do prazo legal do artigo 41, passaram-se os 60 dais, e a pauta da Câmara está trancada. Outros projetos só serão votados se este projeto de lei for discutido e aprovado —ou não. São dois turnos, e a partir do momento em que for votado em primeiro turno, a pauta é destravada".

Del Bianchi acredita que a reunião de segunda-feira, 24, irá sanar várias indagações apresentadas aos vereadores pela população.

DIZ AÍ...

Você já doou sangue? Acha importante?

FOTOS: MARINA PAIVA

Paulo Roberto Latarini, 58 anos, Centro

Doei sangue durante a minha vida inteira. Acho muito importante fazer isso para ajudar as pessoas, e só parei de doar porque tenho diabetes. Então, fui vetado de doar. Doava a cada 40 dias. Acho que quem não doa, sofre de uma falta de consideração com as pessoas.

Miriam Ragazoni, 52 anos, Vila Palmeira

Nunca doei sangue porque nunca me chamaram. Se precisasse doar, para mim estaria tudo certo, não teria receio algum. Acho muito importante quem doa, e acredito que quem não doa por causa de medo, egoísmo, precisa de mais conscientização. É muito importante pensar mais nas pessoas.

Lívia Figueiredo, 14 anos, Dadá Marinelli

Tenho menos de 18 anos e, então, não posso doar sangue. Quando eu tiver idade e peso suficientes, vou doar sangue, que é um gesto importante porque pode salvar vidas. É sem dúvida um gesto muito legal. Quem não doa, tem que se conscientizar mais porque é um gesto especial. A pessoa tirar um pouco do seu tempo para fazer um gesto bonito é muito importante.

Larissa Gabrielli, 15 anos, Jardim Varan

Acredito que doar sangue é um gesto muito bonito porque pode ajudar muitas vidas. Como não tenho 18 anos ainda, não posso doar. Assim que eu atingir idade e peso, vou doar. Penso que doar sangue ou não é escolha de cada pessoa. Ajudar quem precisa é muito importante. Não custa nada tirar um tempinho para doar e ajudar.

Adriano Argentino, 26 anos, Centro de São Paulo

Nunca doei sangue porque não tive tanto interesse. Sei que muitas pessoas precisam, mas nunca tive vontade, talvez por falta de tempo. Se eu tivesse mais tempo, com certeza eu doaria sangue. Acho que salvar a vida de alguém é o mais importante, e isso não só com relação à doação de sangue, mas também de órgãos.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Desenvolvimento – da discussão à ação

"Quem sabe faz a hora e não espera acontecer" (Geraldo Vandré) Ao enfocar a obtenção de novas receitas para o Município, o editorial do **JOP** de 15.11.14, após discorrer sobre o assunto, opinou pela existência de apenas dois caminhos para a melhora da receita municipal. Aumento do IPTU, ISS e outros impostos ou criação de novas empresas que gerem mais ICMS e/ou ISS. A seguir, conclui: "acreditamos que paralelamente deveria haver uma discussão sobre qual o modelo de desenvolvimento que queremos para o Município e quais investimentos e recursos necessários para promover esse desenvolvimento". Nós, que já vimos discutindo esse assunto há já algum tempo, inclusive propondo modelo e ações, sentimo-nos à vontade para reproduzir trechos de artigos publicados, no jornal A Cidade e que, versam sobre propostas, diga-se de passagem, apresentadas a pessoas gradas de nossa cidade, dentre as quais a ex-prefeita —no final do mandato— e ao atual, antes da posse. Infelizmente, por circunstâncias várias, dispensáveis de serem analisadas neste artigo, não se passou da discussão a ações. Eis alguns trechos do escrito em 17 de novembro de 2012: "Qualquer comunidade que queira desenvolver-se de forma adequada e sustentável tem de buscar no meio rural do município os pilares de sustentação de seu desenvolvimento. Para isso há que se implantarem indústrias que não fiquem à mercê de determinados produtos ou dos altos e baixos de setores dos quais dependam integralmente... Não diminuindo a importância dos médios e grandes produtores, principalmente de commodities, propugnamos por criar condições ao pequeno para inserir-se no mercado, pois são eles que têm capacidade de gerar e manter grande quantidade de empregos, ao contrário da agricultura patronal que, normalmente, é dispensadora de mão de obra." Pois bem. Este artigo, do qual reproduzimos dois trechos, embasou parte das normativas do que se tornaria, em 2005, o Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB). Agora, outros trechos, desta vez, de artigo escrito em 24 de agosto de 2013, após reportagem feita pelo jornal citado: "A propósito de matéria inserida na edição de 27.7.2013 do AC, sob o título Projeto pretende transformar Pinhal em polo regional de biodiesel, permitimo-nos aduzir alguns comentários suscitados pelo interesse de alguns leitores. Embora o assunto no que tange aos seus aspectos de aumento do PIB, criação de empregos e renda, neste e nos 21 municípios do entorno, oportunidade para técnicos e alunos do Unipinhal e da ETEC, assistência técnica integral e presencial a pequenos produtores de Pinhal e região, com implantação de culturas alternativas ao café , há um aspecto que também merece ser abordado. É o de se implantar no município uma política rurbana, tendo em vista a nossa vocação predominantemente agrícola. Nesse sentido não temos receio de reafirmar que os nossos dirigentes, tanto de executivo, quanto do legislativo, sabem que a conexão urbano/rural é indispensável. E ela tem que ser calcada no agronegócio, levando ao campo a inclusão social e trazendo à cidade reflexos benéficos na prestação de serviços, no comércio e na indústria. Hoje, pelo Brasil afora, implantadas, a partir do PNPB, em 2005, estão aí cerca de uma centena de usinas de biodiesel, gerando emprego e renda nos locais onde se localizam, produzindo anualmente, quase 3 bilhões de litros de biodiesel para serem adicionados ao diesel fóssil, tendo contribuído para uma aumento no PIB nacional em 2012, segundo a Fipe, da ordem de 7,6 bilhões de reais... Assim, como as palavras convencem, mas são os exemplos que arrastam, está aí a comprovação para quem possa, ainda, ter alguma dúvida." Como se vê, em que pese todo respeito que temos pelos editorialistas deste jornal, acreditamos que o momento seja para se discutirem ações. E, dentre elas, se não for uma usina que torne Espírito Santo do Pinhal um polo regional de biodiesel, que seja, pelo menos, um polo regional de produção de óleo para biodiesel, oriundo da Agricultura Familiar. O mercado é francamente comprador, principalmente, a partir de 1º de novembro, quando a adição de biodiesel ao diesel foi aumentada para 7%. O IVC, com a expertise que lhe confere o fato de ter participado das primeiras ações que culminaram com o PNPB e, posteriormente, implementando-as em dezenas de municípios de MG e GO, coloca-se, voluntariamente, como sempre se colocou, à disposição de quaisquer interessados no desenvolvimento de nosso município, trilhando esse caminho.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

DESENVOLVIMENTO

Fábrica da Unilever que será instalada em Aguaí irá gerar mil empregos

A empresa Unilever comprou um terreno de um milhão de metros quadrados

FLÁVIO PERINA

Previsão é que fábrica inicie as operações em 2015, em área de 40 alqueires. Ainda não há informações sobre o que será produzido no município

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Uma nova fábrica da multinacional de consumo Unilever será construída em Aguaí, devendo gerar cerca de mil empregos. Segundo a assessoria de imprensa da empresa, a previsão é de que a fábrica comece a funcionar em 2015 na cidade, que tem cerca de 32 mil habitantes.

A empresa anunciou a compra de uma área de 40 alqueires, ao lado do distrito industrial 1, na rodovia SP-225, que liga Aguaí a Pirassununga. A nova unidade será a 13ª do Brasil, e uma das 30 novas fábricas que a companhia planeja construir em todo o mundo nos próximos anos. Ainda não há informações sobre o que será produzido na fábrica. Segundo José Negrete, vice-presidente de fornecimento da multinacional, a planta industrial de Aguaí deverá começar sua produção fabril na categoria de higiene pessoal porque são produtos que estão alavancando o crescimento da empresa no País. No entanto, há a possibilidade de que a fábrica trabalhe com outras linhas.

Instalação

A possibilidade da fábrica da Unilever ser instalada em Aguaí surgiu em 2012. Segundo informações obtidas pela equipe do jornal **O Pinhalense**, representantes de uma corretora de imóveis de São Paulo procurou alguns representantes do município de Aguaí, informando que havia a possibilidade de que uma grande empresa multinacional fosse instalada na cidade.

A ideia inicial era de que uma área de 500 mil metros quadrados —20 alqueires—fosse adquirida. No entanto, a empresa acabou comprando um terreno com o dobro da medida —1 milhão de metros quadrados. Houve uma disputa bastante acirrada com outras cidades, principalmente com Conchal, que também se localiza na mesma região. E após nove meses de negociação, a empresa acabou decidindo que a fábrica seria instalada em Aguaí.

Segundo Fernando Fernandes, presidente da empresa, a inauguração ocorrerá em 2015, mas as contratações e os treinamentos já estão sendo realizados.

Empregos

Ainda não há informação exata sobre o número de empregos que serão gerados, mas a estimativa é de que logo no início de suas operações sejam contratadas 150 pessoas, podendo a chegar a 1.200, que é a média de postos oferecidos nas unidades da Unilever no Brasil. **COLABOROU O JORNALISTA FLÁVIO PERINA**

REGIÃO

Andradas participa do segundo fórum técnico dos municípios mineiros

Foram abordados no evento temas das mais diversificadas áreas, como captação de recursos, meio ambiente e saúde

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A Associação Mineira dos Municípios (AMM) realizou entre os dias 10 e 12 o 2º Fórum Técnico dos Municípios Mineiros. O evento teve o intuito de informar, discutir e orientar gestores municipais, secretários e servidores. Palestras foram ministradas por especialistas das mais diversas áreas, abordando temas de fundamental importância para a administração municipal, como a captação de recursos e o meio ambiente.

Andradas foi representada no fórum pelo prefeito Rodrigo Lopes, que destacou que o evento é importante porque é a oportunidade ideal para discutir e trocar ideias com outros prefeitos e especialistas em administração pública.

Debates

O tema Diálogos Municipalistas foi um dos principais debates do fórum, e abordou a realidade dos municípios mineiros. A discussão foi entre prefeitos e técnicos da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), sobre as dificuldades e os problemas enfrentados pelas administrações municipais em várias áreas.

Uma das principais pautas foi a política de resíduos sólidos, prevista pela Lei 12.305, que obriga a entrega de planos de gestão integrada dos resíduos por parte das prefeituras. Também foram tratadas questões relacionadas à crise financeira, pisos salariais e Lei de Responsabilidade Fiscal.

Coleta seletiva

A palestra sobre sustentabilidade e responsabilidade ambiental, ministrada por Tião Santos, também merece destaque. O palestrante foi catador de material reciclável e protagonista do documentário Lixo Extraordinário. Ele apresentou questões econômicas, sociais e ambientais que envolvem o descarte correto dos resíduos sólidos, e destacou que "nem tudo o que produzimos é lixo". "A principal forma de compreender a importância de reciclar e valorizar os catadores de resíduos sólidos é criar políticas de educação e incentivo nos municípios".

ROLF KUNTZ

O teto abriga uma embromação

A inflação ficará na vizinhança de 6% pelo quinto ano consecutivo, em 2014 —bem longe, portanto, da meta oficial de 4,5%. O resultado final vai depender de vários fatores, incluído o aumento dos combustíveis, 3% para a gasolina e 5% para o diesel, definido na primeira semana de novembro. O número poderia ser mais feio, se o reajuste de preços contidos por decisão do governo tivesse começado mais cedo. As contas de luz voltaram a subir neste ano, gradualmente, e a atualização dos valores ainda está incompleta. Segundo os grandes jornais, o aumento autorizado à Petrobras foi calculado para evitar o rompimento do "teto da meta", de 6,5%. Dois dias depois, ao noticiar a inflação de outubro, 0,42%, um jornal mencionou o "risco de estouro da meta".

Que risco será esse, nesta altura, se em dez meses o Índice de Preços ao Consumidor – Amplo (IPCA) subiu 5,05%? O alvo já foi perdido, bem antes do fim do ano, e ainda faltam os números de novembro e dezembro. Só uma gigantesca e inimaginável deflação permitiria, nesta altura, uma reaproximação da taxa acumulada de 4,5%.

Nos jornais e na maior parte dos meios de comunicação, as expressões "meta" e "teto da meta" são obviamente usadas de modo um tanto frouxo. Tecnicamente, a meta é um ponto, 4,5%. Acima e abaixo desse alvo há dois pontos de porcentagem de margem de tolerância. Essa margem deve servir —esta é, pelo menos, a ideia dominante nos países bem administrados— para acomodar desvios causados por fatores excepcionais.

Exemplos desses fatores podem ser uma seca devastadora e simultânea no Brasil, na Austrália e na Argentina, ou uma crise prolongada no mercado de petróleo. Quando ocorrem desastres como esses, aceitar uma inflação acima da meta pode ser aconselhável. Nessas ocasiões, o custo de uma política monetária mais apertada por ser muito maior que o ganho possível contra a alta geral de preços. Nessas condições, a autoridade aceita um pouco mais de inflação em troca de um pouco mais de crescimento econômico.

Nenhum desastre fora do comum ocorreu nos mercados nos últimos quatro ou cinco anos. Se tivesse ocorrido, os efeitos teriam aparecido em muitos outros países. Mas a maior parte dos emergentes, incluídos muitos vizinhos sul-americanos, atravessaram esse período com taxas de crescimento muito maiores e taxas de inflação muito menores que as do Brasil.

Chile, Colômbia, Equador e Peru são bons exemplos. Mais recentemente, o Paraguai também tem apresentado números bem favoráveis. Não é necessário mencionar os casos dos países mais dinâmicos da Ásia. Além disso, em quase todos as metas são inferiores a 4,5% e as margens, mais estreitas.

Mas por que insistir numa linguagem mais precisa, neste caso? Imprecisões são comuns, até por didatismo, na linguagem jornalística. É verdade, mas o resultado, quando se menciona um "teto da meta" ou quando se usa a palavra "meta" com sentido muito frouxo, é o oposto do didático. Em casos como esses, a imprecisão desinforma ou —pior que isso— engana o leitor, ouvinte ou telespectador.

Nos quatro anos a partir de 2010, a inflação, medida entre janeiro e dezembro, ficou em 5,91%, 6,5%, 5,84% e 5,91%. Num desses anos, 2011, bateu no limite de tolerância, impropriamente chamado "teto da meta" no dia a dia dos meios de comunicação. Neste ano, o acumulado ficará em 5,93%, se o número de outubro, 0,42%, se repetir em novembro e dezembro.

Se isso ocorrer, a retórica oficial poderá mais uma vez proclamar um resultado "dentro da meta". Essa proclamação valerá mesmo com uma taxa final de 6,5%, isto é, exatamente no "teto". E o público mais uma vez estará diante de uma lorota.

Com a ajuda dos meios de comunicação, provavelmente involuntária e inocente, o ministro da Fazenda e outros membros do governo têm vendido aos leitores, ouvintes e espectadores a ideia de um persistente cumprimento da política de metas. Essa mensagem é falsa, mas tem aparecido com frequência e com frequência tem sido repassada, sem reparos, pelos jornais e outros órgãos de informação.

A verdade apontada pelos números é outra: em nenhum ano, a partir de 2010, o compromisso de controle da inflação foi cumprido. O governo e o Banco Central sempre agiram como se a meta real fosse algum ponto entre 5,5% e 6%. – uma hipótese apontada há mais de um ano por mais de um analista econômico.

Ante de qualificar como preciosismo a crítica de expressões como "teto da meta", é bom pensar nos efeitos dessa imprecisão. Alguém se beneficia disso? O uso dessa linguagem melhora a informação ou contribui, mesmo que de forma inocente, para uma embromação política?

ROLF KUNTZ é jornalista

CURSO

Instituto IBS promove curso de capacitação no Unipinhal

Na terça-feira, 11, o IBS Ater realizou um curso para a formação dos agentes que vão atuar na chamada pública para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

O curso de capacitação, promovido pelo Instituto BioSistêmico (IBS), foi realizado na terça-feira, 11, no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal). O engenheiro agrônomo Sérgio Biron, de Florianópolis, consultor do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), conta que o curso reúne os técnicos para discutirem questões sobre a agricultura familiar, a história, as dificuldades e os caminhos que devem ser percorridos para que ela se desenvolva. "O curso é realizado em três dias. Discutimos questões muito importantes, como, por exemplo, a forma como os agentes de Ater [Assistência Técnica e Extensão Rural] devem fazer ao abordar as famílias, a fim de conquistar confiança, de valorizar o conhecimento popular e todo o conhecimento que a agricultura familiar já tenha acumulado. A partir da valorização, é possível que se promova um desenvolvimento sustentável da família, da comunidade e, consequentemente, do município".

Andréia Squilace de Carvalho, engenheira agrônoma especializada em gestão ambiental, explica que o objetivo dos consultores do MDA é formar a equipe. "Os consultores do MDA estão aqui para formar a equipe e fazer o treinamento. As reuniões são importantes porque falamos das políticas públicas, disponibilizadas por meio do MDA e do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Sou a coordenadora do projeto, e temos uma equipe de técnicos que atendem aos municípios".

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Andréia: 50% do café exportado é produzido por agricultores familiares

Sérgio: a partir da valorização, é possível que se promova um desenvolvimento sustentável

Preparação

Sérgio destaca que o MDA percorre todo o País fazendo contato com as entidades que executam as chamadas públicas para promover esse tipo de formação, ou seja, uma preparação anterior à ida desses técnicos ao campo. "O Governo Federal lança chamadas públicas periodicamente, e essas chamadas são abertas para diversas instituições e empresas poderem participar. No caso da chamada pública da cafeicultura dessa região, o IBS foi quem apresentou a melhor proposta em termo de qualificação, apresentou a melhor proposta de trabalho com agricultura familiar e o melhor perfil de técnicos, o que fez com que vencesse essa chamada pública".

Andréia afirma que o IBS foi selecionado por meio de uma chamada pública do MDA para executar, visando ao atendimento do cafeicultor familiar, o programa de sustentabilidade na cafeicultura familiar. "O programa é gratuito. Em Espírito Santo do Pinhal, 80% das propriedades são compostas por agricultores familiares, e fazem parte desse programa pequenas propriedades que têm toda uma política voltada ao agricultor familiar. A equipe do IBS vai levar a informação ao produtor que vai assisti-la por meio da assistência técnica e extensão rural".

Chamadas públicas

Segundo o consultor Sérgio, a chamada pública não tem uma periodicidade específica, é lançada de acordo com as demandas que a sociedade apresenta. "É uma modalidade que existe desde 2010. Há vários tipos de chamadas. Há chamadas públicas para agricultura familiar de cafeicultores, de produtores de leite, para agroecologia e para trabalhar com as populações que se encontram em situação de miséria. As chamadas públicas são para o Brasil todo, mas são divididas por lotes e reúnem um determinado número de municípios. O lote que o IBS ganhou é o número nove do Estado de São Paulo, que reúne dez municípios. No entanto, dentro do município de São Paulo existem outros inúmeros lotes que também são trabalhados no restante do Brasil. A escolha das dez cidades é feita pelo MDA que, por meio de estudos e dados, relaciona os municípios por características iguais, pelo tipo de produção ou ainda pelo IDH para promover ações conjuntas".

Os dez municípios envolvidos são Monte Alegre do Sul, Amparo, Socorro, Serra Negra, Itapira, Espírito Santo do Pinhal, Santo Antônio do Jardim, São Sebastião da Grama, Divinolândia e Caconde.

Programa

De acordo com Andréia, o programa tem duração de três anos, e já está sendo executado. "Através do treinamento do MDS, o IBS vai levar a informação ao produtor e acompanhá-lo durante os três anos, no sentido da sustentabilidade, trabalhando as questões técnica, econômica, social e ambiental". A sede do IBS, explica Andréia, fica em Piracicaba, e atende a vários programas de diferentes empresas. "Os nove municípios citados serão atendidos em Espírito Santo do Pinhal por pelo menos três anos. As questões que serão trabalhadas serão levantadas com o produtor. O grupo de produtores vai dizer qual o maior problema ou a maior oportunidade, ou seja, serão analisadas as necessidades de cada município; essa é a grande vantagem". E finalizou: "50% do café exportado é produzido por agricultores familiares. A questão é destacarmos que a importância do agricultor familiar é trabalhar com ele, que precisa ter a noção de tal relevância. Apesar de serem pequenos produtores, juntos correspondem a 50% da produção da exportação de café do Brasil".

Declaração

A participação do produtor só será permitida se ele for agricultor familiar, se for portador da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), documento que comprova que ele é agricultor familiar. Os produtores que não tiverem o documento podem retirá-lo na Casa da Agricultura.

EVENTO

Semana Gastronômica do Unipinhal terá início na segunda-feira

A abertura da 4ª edição do evento acontecerá na segunda-feira, 24, às 19h30, no anfiteatro da instituição de ensino. A semana contará com minicursos e palestras sobre diversos temas

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A 4ª Semana Gastronômica do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) terá início na segunda-feira, 24. A abertura acontecerá às 19h30, no anfiteatro da instituição.

A semana de estudos abordará temas como Cenários e tendências da alimentação fora do lar, ministrada por Leonardo Guilhardi de Paiva Lopes, do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), de São João da Boa Vista. Na quinta-feira, 20, Marília Pinheiro Filiponi, professora do Unipinhal, ministrou um minicurso sobre tecnologia de embutidos. Ontem, 21, um minicurso de cervejas artesanais foi ministrado por André Marangoni, professor da Faculdade de Jaguariúna (FAJ).

Programação

Segunda-feira, 24
Abertura: palestra sobre Cenários e tendências da alimentação fora do lLar, proferida por Leonardo Guilhardi de Paiva Lopes (Sebrae – São João da Boa Vista)
Local: Unipinhal - anfiteatro

Terça-feira, 25
Minicurso de técnicas de braseado, ministrado por Deoclécio Caliari e Everaldo Rabelo
Local: Churrascaria Deoclécio

Quarta-feira, 26
Minicurso de bolos decorados, ministrado pela chef Cristina Conceição Vergueiro
Local: Unipinhal – Laboratório de gastronomia

Quinta-feira, 27
Minicurso de pães internacionais e geleias, ministrado por Douglas Martins de Oliveira, professor do Unipinhal
Local: Unipinhal – Laboratório de gastronomia

RUAN CARVALHO

Estresse

O estresse psíquico está intimamente relacionado ao grau de responsabilidade a que o indivíduo está submetido durante um tempo ininterruptamente. Não há um tempo predeterminado porque é muito pessoal a quantidade de horas, dias, meses ou anos que alguém consegue suportar estando sob algum tipo de pressão psíquica. Por ser muito subjetivo e vago, o estresse psíquico é uma discussão pouco palpável se compararmos à lesão por esforço repetitivo e dores corporais porque, nesses casos, sabemos o músculo exato e quais as técnicas avançadas e comprovadas que resolvem esse problema.

No estresse psíquico, não há consenso sobre o fator que desencadeia o problema e, principalmente, como deve ser evitado.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

Estresse ocupacional
O estresse ocupacional é um estado desagradável decorrente de aspectos do trabalho que o indivíduo considera ameaçadores à autoestima e ao seu bem-estar.
As principais causas de estresse no trabalho são: autoritarismo do chefe; desconfiança; pressões e cobranças; cumprimento do horário de trabalho; monotonia e rotina; falta de perspectiva e de progresso profissional; insatisfação pessoal como um todo.

Sintomas físicos de estresse
Dores de cabeça; indigestão; dores musculares; insônia; taquicardia; alergias; queda de cabelo; mudança de apetite; gastrite; dermatoses; e esgotamento físico.

Sintomas psicológicos de estresse
Apatia; memória fraca; tiques nervosos; isolamento e introspecção; sentimentos de perseguição; desmotivação; autoritarismo; irritabilidade; emotividade acentuada; e ansiedade.

ESPORTE E SAÚDE

Festival de Práticas Corporais será realizado no Unipinhal

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Promovido pelo curso de Educação Física do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), o 1º Festival de Práticas Corporais será realizado no dia 3 de dezembro, às 20h, no ginásio poliesportivo Prof. Romildo Miranda, no complexo esportivo da instituição.

Segundo Ricardo Alves Taveira, coordenador do curso de Educação Física, a ideia da realização do festival surgiu quando ainda era professor do antigo projeto de extensão de Ginástica do Unipinhal. “Felizmente, com o sucesso do curso e com o empenho dos alunos, iremos realizar o evento. Na ocasião, os alunos do curso serão ainda avaliados para a disciplina de Teoria e Prática da Ginástica. Além dos alunos do curso de Educação Física, foram convidados ainda grupos de dança, escolas, academias de ginástica e de lutas. Haverá a participação ainda de alunos de dança de uma academia de Mogi Guaçu, sob a orientação de um ex-aluno da instituição”.

Expressão corporal
Ricardo explica que qualquer tipo de expressão corporal está inserido no festival. “Pode ser ginástica, luta, dança, atividades rítmicas, atividades circenses etc. Procuraremos organizar o cronograma da forma mais diversificada possível, para que o público tenha acesso às várias práticas corporais que serão apresentadas. As apresentações poderão ter, no máximo, cinco minutos de duração, sendo livre o número de integrantes e o uso de materiais”.

Projetos
Segundo o coordenador, o ano de 2014 foi um marco para o curso de Educação Física do Unipinhal. “Formamos uma turma excelente de alunos ingressantes, totalmente dedicados aos estudos. Os alunos participaram dos mais diversos eventos da cidade —esportivos, recreativos, didáticos e de lazer—, e de fora, como o 7º Fórum Internacional de Ginástica Geral. Para o próximo ano, todo o corpo docente do curso está organizando a Semana da Educação Física, que será um evento que oferecerá cursos, palestras e oficinas, além de estudos científicos. Porém, o ponto de destaque é que iremos comemorar os 15 anos do curso. Finalizaremos com outro festival, já com a presença confirmada da equipe de Ginástica Rítmica bicampeã brasileira e da equipe de Ginástica Estética [nova modalidade da área da ginástica] que conquistou o título mundial na Rússia. Relançaremos ainda em 2015 a Revista Científica do curso de Educação Física, fruto do empenho e do trabalho do saudoso amigo Maurício Delgado [ex-coordenador do curso, falecido em 2009].

TEREZA TUMA 22/4/2014

Ricardo Taveira, coordenador do curso de Educação Física do Unipinhal

O curso
Ricardo destaca que o curso retomou suas forças em 2014, graças ao apoio de toda a diretoria do Unipinhal que acredito no potencial da área. “Fui aluno da primeira turma de Educação Física da instituição, e minha formação sempre abriu portas no mercado de trabalho e na área acadêmica. E é justamente essa qualidade que procuro levar aos alunos, o conhecimento coeso, crítico e estruturado. Porém, nada disso teria êxito se não tivesse em minha equipe excelentes profissionais e toda a estrutura da instituição”. E encerra: “o curso nunca acabou, como era dito pela cidade, e é exatamente por isso que iremos comemorar os 15 anos de muito trabalho, dedicação e sucesso”.

DESMANCHE

Internacional vence o Fluminense no Caco Velho

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Dando sequência ao Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Desmanche —60 anos—, que homenageia Luiz Carlos Corsi, na terça-feira, 18, o time do Internacional venceu o Fluminense por 2 a 0.

Internacional: Zé Luiz, César, Zé Paulo, Berto Florezi, Fornazeiro, Chico City, Biondo, Duarte e Fraga.

Gols: Zé Paulo (1) e Duarte (1).

Fluminense: Paulo, Guata, Caneco, Bi, Gil, Ademir Salvi, Catanoce e Carabina.

Na próxima terça-feira, 25, às 18h45, a equipe do Internacional enfrenta o Fluminense em partida válida pela semifinal da competição.

MTB

2º Passeio de Mountain Bike Jacutinga será realizado no dia 7 de dezembro

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, por meio do Departamento de Esporte, promoverá no dia 7 de dezembro o 2º Passeio de Mountain Bike Jacutinga, que contará com a participação de centenas de ciclistas que percorrerão as estradas rurais do município.

A largada acontecerá em frente à lanchonete do Lago Municipal, às 7h, com um percurso estimado de 50 quilômetros, passando pelo bairro rural de São José do Mato Dentro.

A chegada está prevista para o final da tarde, no Barracão de Festas do Asilo, onde acontecerão sorteios de diversos brindes ofertados pelo comércio local.
De acordo com Edson Consentini, diretor do Departamento de Esporte, as inscrições serão gratuitas, mas os organizadores pedem que todos que pretendem participar se inscrevam para que seja possível avaliar a quantidade de participantes e o volume necessário para a preparação do café da manhã e do almoço.

‘Sucesso’
De acordo com Edson Consentini, a expectativa é de que cerca de 200 ciclistas de toda a região participem do evento. Ele adiantou que muitos atletas de Itapira e de Espírito Santo do Pinhal já entraram em contato com o Departamento de Esporte para efetuarem as inscrições. “Estamos otimistas porque muitas pessoas de cidades da região já disseram que irão participar do evento”.

Inscrição
Os interessados em participar do percurso devem se inscrever no Departamento de Esporte, que fica anexo ao ginásio Poliesportivo Alderigue Grossi, no Centro de Jacutinga. As inscrições podem ainda ser efetuadas pelo telefone (35) 3443-5073. **(BO)**

VÔLEI

Equipe de vôlei de Andradas vence Copa Sul Minas

No domingo, 16, a equipe do Projeto Pró Vida de Andradas conquistou o título da Copa Sul Minas de Voleibol após vencer na final a equipe de Caldas por três sets a zero, em Monte Sião. O título de melhor atleta foi conquistado por Pedro Henrique Vendramini, de Andradas.

Na fase semifinal, a equipe de Andradas venceu a de Monte Sião por dois sets a zero. Na outra, o time de Caldas derrotou o de Ouro Fino pelo mesmo placar.

A competição foi organizada pelos professores de educação física da região com o objetivo de motivar o esporte amador adulto. Segundo Luiz Augusto da Rocha, representante de Andradas, a competição foi uma grande oportunidade para as equipes amadoras de vôlei da região. “Agradeço à Prefeitura pelo apoio, à Secretaria de Transporte e, principalmente, à Secretaria de Educação e Esporte, que por meio da supervisora de lazer, Eliana Carvalho, não mediu esforços para que participássemos do campeonato”, concluiu Rocha. **(BO)**

Thomaz e Pedro

DIVULGAÇÃO

DOAÇÃO

Um gesto por uma vida

Segundo Gisele de Oliveira, as campanhas de doação de sangue realizadas no Município acontecem em parceria com o hemocentro da Unicamp. Em 2014 foram coletadas 162 bolsas de sangue

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O ato de doar sangue é simples e pode salvar vidas. No entanto, segundo o Ministério da Saúde, o Brasil é um dos países com o menor índice de doações de sangue do mundo.

Na próxima terça-feira, 25, será comemorado o Dia Mundial do Doador Voluntário de Sangue. E, para falar sobre o assunto, o jornal **O Pinhalense** entrevistou Gisele de Oliveira, chefe de setor de Recursos Humanos; Cristina Porto Pinheiro Filiponi, coordenadora de Saúde; Paula Cappelari, responsável técnica da agência transfusional do HFR; e Cleonice Simionato Pesoti, auxiliar técnica em Hemoterapia.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Saúde, neste ano foram coletadas 162 bolsas de sangue, 28 na última campanha, realizada no dia 13.

Campanha

Gisele de Oliveira explicou como funcionam as campanhas realizadas no Município. "A campanha de doação de sangue é realizada em parceria com o hemocentro da Unicamp. O cronograma das campanhas é realizado pelo hemocentro de Campinas, e são os profissionais de lá que determinam o calendário. No total, são realizadas cinco campanhas durante o ano, sendo quatro campanhas municipais, com intervalo de três meses —fevereiro, maio, agosto e novembro—, e uma campanha realizada pelo Corpo de Bombeiros no mês de julho".

Cristina Filiponi conta que atualmente a doação é feita no prédio da Associação dos Aposentados. "A Secretaria da Saúde divulga a campanha colocando faixas na rua, e fornecemos os lanches, a equipe que o hemocentro solicita, os médicos e as enfermeiras que serão responsáveis pelos processos. Fornecemos ainda ambulâncias que ficam disponíveis no local da doação. O material todo utilizado na coleta do sangue e a logística são de responsabilidade do hemocentro".

Doação

Paula Cappelari explica como funciona o processo das bolsas de sangue. "O sangue coletado, aproximadamente 450 ml, vai para o hemocentro, onde ele é fracionado em quatro derivados: os concentrados de hemácias , as plaquetas, o plasma e o crioprecipitado". "Praticamente salvam quatro vidas. Não se perde nada do sangue. Pedimos para o hemocentro as bolsas e, dependendo das nossas necessidades, eles entregam uma ou duas vezes por semana", explica Cleonice.

O médico Paulo Henrique Elias é o médico responsável pelo banco de sangue de Espírito Santo do Pinhal.

O processo de doação de sangue se divide em três momentos. O primeiro é o cadastramento do doador; o segundo é a triagem com a verificação de temperatura, pressão arterial, anemia e entrevista sobre o estado de saúde do doador; e, por último, a coleta do sangue. Após as doações, os sangues coletados passam por um processo criterioso para garantir segurança aos seus receptores.

As bolsas doadas ficam armazenadas no hemocentro de Campinas, sendo distribuídas conforme a necessidade do Município.

Um ato simples e rápido que pode salvar várias vidas

Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), o Brasil apresenta um dos menores índices de doação de sangue no mundo. Cerca de 1,8 % da população brasileira é doadora de sangue, e a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que pelo menos 5% dos habitantes de um país doem sangue. No País, esse tipo de solidariedade ocorre na maioria das vezes por motivação familiar. Transfusões são realizadas em vítimas de acidentes, em mães com complicações durante o parto ou na gravidez, em pacientes submetidos a cirurgias cardíacas, em crianças anêmicas, em pacientes com câncer e em outras situações críticas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, anualmente, são coletadas 107 milhões de bolsas de sangue – sendo que cerca de 50% dessas doações acontecem em países com alto índice de desenvolvimento humano e de renda per capita, onde vivem apenas 15% da população mundial.

DEPOSITPHOTOS

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Cristina Filiponi

Gisele de Oliveira

Câmara de conservação de Concentrado de Hemácias

Paula Cappelari e Cleonice Simionato Pesoti

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

Muros de novembro

Dia 9 de novembro de 1989 é comemorada a queda do muro de Berlim. A queda desse muro viria fechar o século 20 como um bônus que esse século, que patrocinou duas guerras mundiais, estaria devendo para a humanidade.

Mas seria muito simplismo achar que somente com a derrubada de um muro de concreto seria possível acabar com as divisões que há séculos separam os povos, já que existem muros que não vemos e que por isso mesmo é muito mais difícil de serem derrubados.

Um dos muros mais sectários é justamente o preconceito, produto da coloração de consciências que não aceitam diferenças. Daí a infelicidade do nome desse feriado que acabamos de comemorar porque a consciência não deveria ter cor.

Novembro também é o mês da Proclamação da República. Se houve muro separando a monarquia da república, com certeza o imperador sempre deixou um portão entreaberto, de maneira que nunca foi difícil passar para o lado de lá.

Bom mesmo seria o dia em que não precisássemos de muros para separar o que deveria ser unido.

A consciência não tem cor

Martin Luther King, o grande líder que lutou contra a discriminação racial nos Estados Unidos, dizia que pior do que as atrocidades cometidas pelos maus é a omissão dos bons. Eu ousaria ir um pouco mais além: talvez, ainda pior do que o silêncio dos bons seja a voz dos hipócritas, que simula o mal com o bem e influencia a opinião pública a apoiar medidas capazes de colocar em risco grandes conquistas da humanidade, inclusive as alcançadas pelo próprio Martin Luther King.

Nossos governantes deveriam lutar para que negros e brancos tivessem as mesmas oportunidades, e não criar leis protecionistas que só servem para acirrar ânimos e criar novas discriminações. É o que está acontecendo no nosso país, onde movimentos ditos sociais, com o apoio do governo federal, estão usando a chaga da escravidão para justificar invasão de propriedade privada sob o falso pretexto de que na referida área existia um quilombo há duzentos anos. A proliferação de quilombolas pelo País contraria qualquer dado histórico e excede todas as estimativas oficiais, se constituindo em um elemento de tensão entre proprietários e invasores que se autoproclamam afrodescendentes, a fim de auferir vantagens indevidas.

Como se isso não bastasse, o sistema preferencial de cotas para admissão de alunos negros nas universidades se caracteriza em uma preferência que, por si só, se constitui uma discriminação inconcebível entre indivíduos, principalmente se a alegada diferença não está na condição econômica, mas na cor da pele. Trata-se de um procedimento tão constrangedor que a própria seleção dos cotistas é feita baseada unicamente nas informações dos candidatos, que se definem como querem, o que gera falta de credibilidade e cria conflitos entre os jovens vestibulandos.

Medidas incoerentes podem transformar eventual preconceito —cuja palavra exclui qualquer julgamento de valor—, em diferenças étnicas, essas sim, trazendo conceitos que podem ir contra nossos valores éticos e morais. É com certeza devido a essa inversão de valores que comemoramos na quinta-feira a Consciência Negra, comemoração que no mínimo está denominada de forma errada porque no dia em que a consciência tiver cor, estaremos diante do mais inominável racismo. A polarização entre brancos e negros nunca fez parte da nossa cultura e contraria o espírito espontâneo do nosso povo.

Com certeza, Martin Luther King, John e Bob Kennedy morreram para mostrar ao mundo que embora a cor de suas peles fossem diferentes, suas consciências nunca tiveram cor.

A genética da nossa República

Deodoro era monarquista, virou a casaca e proclamou a República. Talvez seja genética a explicação para esse troca-troca de partidos, esse descompromisso para com as legendas que caracteriza a vida política na nossa República. Afinal, quem puxa aos seus, não degenera.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

EVENTO

Grupo teatral uruguaio se apresenta amanhã no Cine Theatro Avenida

Amanhã, 23, às 20h30, o espetáculo Algo de Ricardo, promovido pela Companhia Complot, será apresentado gratuitamente no Cine Theatro Avenida. A peça é inspirada no texto Ricardo 3º, de William Shakespeare

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

O espetáculo Algo de Ricardo, do grupo uruguaio Complot, será apresentado no Cine Theatro Avenida amanhã, 23, às 20h30, programação válida pelo Circuito Cultural Paulista.

A peça é uma obra do dramaturgo uruguaio Gabriel Calderón, inspirada no poderoso texto Ricardo 3º, de William Shakespeare. O grupo é dirigido por Mariana Percovich, dramaturga e diretora, considerada pela imprensa uruguaia a revelação teatral dos anos 90. Como dramaturga, teve suas obras publicadas no Uruguai, na França e Argentina.

A versão proposta pela companhia tem como objetivo visitar os mecanismos do poder contemporâneo, as relações do ator com o espectador e do teatro com seu público. A partir da revisão da prosa, dos mecanismos de representação do teatro isabelino e do olhar que o gênero tem sobre os personagens, o público começa a conhecer aos poucos o ator que foi convidado para protagonizar Gustavo 3º, que encontra muitos obstáculos para atingir suas metas.

'Ambição'

Segundo Mariana Percovich, a peça propõe uma versão metafórica em relação ao funcionamento do poder, juntamente com uma reconsideração do gênero e olhar do homem sobre as personagens femininas em Shakespeare. "É a história de um ator chamado Gustavo 3º, que tem o mesmo tipo de ambição que o personagem que encarna Ricardo 3º, de Shakespeare. A inspiração para fazer essa peça foi a vontade de continuar a trabalhar com a companhia. Propus a Gabriel Calderón que trabalhasse em um tema central: o corpo e os procedimentos dos homens do teatro isabelino—homens que atuam como mulheres. Apresentamos Algo de Ricardo há um mês, no Festival Latino-Americano de Teatro da Bahia. Começaremos nossa turnê no Circuito Cultural Paulista amanhã, 23, e será encerrada no dia 1º de dezembro. Será uma aventura para nós. Trabalhamos com legendas para que o público possa acompanhar a nossa proposta".

FOTOS: DIVULGAÇÃO

O espetáculo Algo de Ricardo, do grupo uruguaio Complot, será apresentado no Cine Theatro Avenida amanhã, 23, às 20h30

Complot

O grupo teatral é composto por artistas uruguaios que se juntaram com objetivos e pensamentos divergentes, assim como as formas de pensar as cenas. Para eles, não existe um caminho pautado ou objetivos traçados, apenas a certeza da mudança contínua de rumo e da busca constante do que não querem encontrar.

Mariana Percovich disse que "todos os integrantes unem o desejo de fazer um teatro pessoal e se conectarem com o público contemporâneo". "Temos grande variedade de estéticas e linguagens, prevalecendo o respeito e o estudo rigoroso do que fazemos. Ao me tornar diretora da Companhia, em 2007, o rigor, a capacidade de trabalho e a entrega dos meus amigos me surpreenderam. É um privilégio trabalhar com artistas tão corajosos como eles. Ao decidir unificar o meu trabalho como professora, gestora e criadora, o teatro foi instalado no centro da minha vida. Complot é uma família, um território de trabalho e de busca." E continua: "como projeto futuro, começamos a preparar a segunda parte da peça Algo de Ricardo, ou seja, do corpo feminino, que se chamará Muito de Ofélia, de Shakespeare, com minha dramaturgia e com a mesma equipe dos criadores de Ricardo. O espetáculo será sobre o personagem de Ofélia em Hamlet. Também iniciaremos um novo trabalho com Sérgio Blanco e Gabriel Calderón, chamado Narciso. Além disso, haverá uma turnê internacional com Tebasland, de Sergio Blanco, e Algo de Ricardo para o ano que vem".

Mariana Percovich

'Consomem cultura'

De acordo com Mariana, o público brasileiro é "exigente e cuidadoso". "Tive a sorte de visitar o Brasil na década de 90. Tenho trabalhado em Porto Alegre, Londrina, Curitiba, São Paulo e Santos, e acho que as cidades têm características muito distintas, mas é um público aberto, que gosta de assistir a um trabalho internacional. O público do Brasil, em geral, é exigente, cuidadoso. Além disso, os brasileiros consomem cultura. Sempre tenho expectativas boas quando me apresento em uma cidade brasileira. Trabalhando com legendas, nós nos comunicarmos bem com o público. Meu drama estreou em São Paulo, e gostei muito do tipo de comunicação entre a plateia e o palco, mostrando ser expansivo e claro em suas reações. O Brasil sempre foi composto por um teatro e uma investigação cênica forte. Espero ver mais dos jovens artistas".

Mariana avalia o trabalho realizado nos teatros do Uruguai. "O teatro no Uruguai está em um momento muito bom. Há novas galerias e fundos públicos, e o público acompanha os espetáculos. É um momento muito bom para o diálogo entre as gerações. A realidade dos meios de comunicação é a mesma da do resto do mundo. Há pouco espaço para a cultura em relação ao mundo do entretenimento, entretanto, há uma grande tradição de espectadores teatrais. A Companhia, especialmente com o trabalho de Gabriel Calderón, renovou o público, fazendo com que ele se tornasse mais jovem".

Ficha técnica
Direção – Mariana Percovich
Dramaturgia e versão – Gabriel Calderón
Ator – Gustavo Saffores
Dramaturgia Visual – Miguel Grompone
Cenografia, Vestuário e Luz – Gerardo Egea
Produtor – Adrián Minutti
Distribuição no Brasil – Palipalan Arte e Cultura

Ingressos
Os ingressos podem ser retirados gratuitamente na bilheteria do Cine Theatro Avenida. Mais informações devem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

'Nem todas as pessoas que usam óculos podem ser submetidas à cirurgia refrativa'

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Instalada em São João da Boa Vista há dois anos, a clínica Vista Laser transformou-se em referência na região. Especializados em cirurgia refrativa, cirurgia de catarata e doenças da retina, os oftalmologistas Vicente Vitiello Neto e Ana Luiza Lise Ferreira Vitiello são reconhecidos pela excelência no atendimento.

Vicente começou a atender em São João da Boa Vista em julho, quando foi inaugurado o bloco cirúrgico. Os atendimentos são realizados às quintas e sextas-feiras, nos demais dias da semana, ele continua clinicando em São Paulo.

Em entrevista ao **O Pinhalense**, dentre outros assuntos, ele falou sobre catarata, glaucoma, lentes de contato e a importância de ser avaliado por um oftalmologista regularmente.

CHICO RAMON

Há quanto tempo o senhor está atendendo em São João da Boa Vista?
A clínica Vista Laser existe há dois anos, mas o bloco cirúrgico foi inaugurado em julho. Minha esposa [Ana Luiza] e eu montamos uma clínica especializada em três áreas da oftalmologia: cirurgia refrativa [especialidade de fazer cirurgia para quem usa óculos e quer deixar de usá-los], cirurgia de catarata e doenças da retina, como retinopatia diabética, que afeta a visão do paciente. No entanto, também fazemos atendimentos mais comuns. A oftalmologia tem inúmeras especialidades, como em estrabismo e glaucoma.

O que é a retina?
A retina é uma camada do fundo do olho, como se fosse o tecido nervoso do olho. É na retina que chegam as imagens. Nos fotorreceptores, elas são levadas para o nervo ótico, que vão até o córtex occipital, como se fosse a nossa CPU, que codifica a visão.

A catarata é uma doença?
Não. Catarata, na maioria das vezes, não é considerada doença. É um envelhecimento do olho humano, é uma questão fisiológica. À medida que o tempo passa, a lente interna do olho, que é o cristalino, vai deixando de ser transparente, o que caracteriza a catarata senil, que é um processo de envelhecimento. Mas também existe a catarata traumática, congênita. A catarata é reversível porque é uma lente opaca. A cirurgia é feita por uma incisão muito pequena. Removemos aquela lente e, no lugar, implantamos uma lente intraocular artificial para fazer a função da que foi retirada. Há na lente intraocular por volta de 20 a 23 graus. É feito um cálculo para cada paciente para sabermos qual lente deve ser implantada. Devem ser considerados pontos importantes, como o comprimento do olho e a curvatura da lente. Existem cálculos matemáticos sofisticados para que possamos chegar ao grau da lente ideal.

O glaucoma não é uma doença que pode ser revertida?
Exatamente, o glaucoma não é uma doença que se reverte. Glaucoma é uma doença do nervo ótico em indivíduo suscetível, e a questão da pressão intraocular é o ponto mais importante a ser tratado. No entanto, existem pacientes que têm pressão normal e que, mesmo assim, apresentam glaucoma. Em contrapartida, alguns pacientes que têm pressão considerada elevada não apresentam glaucoma, ou seja, o nervo desses pacientes é resistente. Como é uma doença do nervo, a célula nervosa não se regenera. O tratamento do glaucoma é diagnosticar precocemente a doença para evitar que o paciente descubra tardiamente. O glaucoma é irreversível e, na maioria das vezes, silencioso. O paciente não percebe a doença porque ele não sente dor. Por isso, ser avaliado por um oftalmologista regularmente é essencial para manter a saúde.

Como são realizadas as cirurgias refrativas?
A cirurgia refrativa não é uma doença, já que miopia ou astigmatismo não são consideradas doenças, mas ametropia. Para o olho ter nitidez, ele precisa corrigir as imagens para que elas cheguem com nitidez ao fundo do olho. Muitas pessoas não enxergam com nitidez, mas quando colocam os óculos, enxergam com perfeição. Há um número enorme de pessoas que gostariam de ter uma visão boa, sem a necessidade de usar óculos, e é exatamente neste ponto que entra a nossa especialidade, que consiste em modelar a lente natural do olho humano, a lente externa, que é córnea, para fazer com que aquela imagem que chegava de uma forma alterada no fundo do olho possa chegar ao ponto exato para que o paciente possa ter nitidez. Alguns pacientes gostariam de nadar, de praticar atividades físicas, mas não conseguem devido ao uso de óculos. Por isso reafirmo que cirurgia refrativa não é doença, e esses pacientes buscam independência das lentes corretivas.

Lentes de contato são indicadas em todos os casos?
Nem todas as pessoas podem usar lentes de contato, e há vários tipos diferentes de lentes. A lente de contato precisa ser orientada por um oftalmologista. Há vários casos de pessoas que vão até uma ótica, compram lentes de contato e as colocam nos olhos, e isso é um absurdo. É uma questão de saúde pública, e os conselhos de oftalmologia têm discutido bastante sobre o assunto. Essa questão é muito importante. Se uma pessoa usa óculos errados, o máximo que vai acontecer é ela não enxergar nítido, podendo ter tonturas e desconforto visual. No entanto, lentes mal adaptadas podem gerar inúmeros problemas porque elas ficam em contato direto com o olho humano. A lente de contato é um corpo estranho, e se ela estiver mal adaptada, corre um risco muito grande de trazer prejuízo à saúde do olho. Lentes apertadas e mal adaptadas [não somente em grau, mas em baixa qualidade] farão com que os olhos sofram com a oxigenação. Uma lente mal adaptada pode trazer situações de risco para o olho, como o aumento da chance de infecção. Lentes de contato precisam ser supervisionadas por um oftalmologista para que ele olhe a lente em um aparelho e verifique se ela estará bem posicionada no olho, permitindo a troca de oxigênio entre a lágrima e a córnea. Na caixa de lente, consta o grau indicado e outras informações importantes, como curvas, base da lente e tamanho, informações que devem ser levadas em conta no momento da adaptação.

As pessoas usam lentes de contato indiscriminadamente?
Sim. As pessoas falam que sempre usaram e que nunca aconteceu nada, e continuam fazendo uso. É a mesma coisa de ter um carro e sempre passar no farol vermelho: pode ser que nunca tenha acontecido nada, mas a chance dessa pessoa bater o carro é muito maior do que a de quem para quando o farol está vermelho. Quem usa uma lente de contato mal adaptada, certamente tem risco muito maior de ter problemas no olho, como infecções, que podem ser controladas com medicação ou podem ser extremamente graves. É importante que isso seja salientado porque há atualmente muita facilidade em adquirir lentes de contato.

As lentes têm vida útil?
Com certeza. Existem vários tipos de lentes. Há as lentes com troca programada, digamos, descartáveis, que vão desde trocas diárias até lentes com trocas quinzenais ou mensais. E existem as lentes anuais que, teoricamente, duram um ano. Qual dela é melhor para o paciente? Vai depender da avaliação feita por um oftalmologista sobre a causa e o perfil do paciente.

Qualquer pessoa que usa óculos pode fazer cirurgia?
Não. Nem todas as pessoas que usam óculos podem ser submetidas à cirurgia refrativa. O paciente precisa ser avaliado detalhadamente, o que é muito importante para que tenhamos bons resultados. É preciso separar pacientes com olhos bons para cirurgia e pacientes que não têm olhos bons para cirurgia. São analisados certos parâmetros que vão desde o grau, a anatomia e a tomografia da córnea. Um aparelho chamado tomógrafo da córnea, que é o que existe atualmente de mais moderno, faz a avaliação para que possamos saber se existe a possibilidade de ser realizada uma cirurgia refrativa. É este aparelho que nos dá uma série de informações fundamentais para dizer se o paciente que quer fazer cirurgia pode ser submetido à intervenção. Muitas pessoas desejam fazer a cirurgia, mas é muito importante que sejam avaliados adequadamente.

A partir de que idade é possível que os pais detectem se o filho apresenta alguma doença no olho?
A preocupação com olho começa com o teste do olhinho, ainda com o filho recém-nascido. No teste do olhinho busca-se simplesmente avaliar um reflexo vermelho. Um olho 'bem formado' não apresenta nada que atrapalhe uma luz que utilizamos a chegar ao fundo do olho da criança. Ou seja, não há nenhum obstáculo na penetração da luz, e isso é o normal. O teste deve ser feito quando a criança nasce porque existem doenças como a catarata congênita, que faz com que o cristalino fique opaco, e a doença rinoblastoma [câncer de retina], que pode fazer com que o paciente perca a transparência. Nesse teste é possível ver se existe algum obstáculo na passagem da luz. Depois de feita a primeira avaliação, é indicado que a criança passe por outra aos dois anos de idade, para ver se os dois olhos da criança conseguem ter visão. É importante que os próprios pais façam alguns testes simples com os filhos, pedindo para que eles fechem um olho e digam o que estão vendo. Um cenário ruim e frequente é quando a criança tem problema em um olho e, com outro, enxerga tudo. Nesses casos, é difícil os pais perceberem que há um problema. É importante estimular as crianças a fazerem atividades externas, a saírem do computador, da televisão e do videogame. Brincar é fundamental para o desenvolvimento da criança. Estudos recentes tentam relacionar o aumento da miopia ao uso de computadores ou videogames.

O uso excessivo de aparelhos eletrônicos prejudica a visão?
Existe uma síndrome do uso excessivo do computador que deixa a pessoa cansada. A imagem no computador é formada por pixels, que estão constantemente em movimento. Não conseguimos perceber, mas o olho percebe e fica o tempo todo tentando se ajustar para focar melhor a imagem. É por esta razão que cansa mais ler um jornal, por exemplo, pela tela de um computador do que pelo papel de um jornal.

Quando uma pessoa apresenta sensibilidade à luz, é um indício de que há algo errado com os olhos?
Não é indicativo de nenhuma doença. Sensibilidade à luz indica uma condição pessoal de fotofobia, é uma questão particular. Geralmente, pessoas com olhos mais claros têm mais fotofobia porque entra mais luz nos olhos.

Qual a importância do uso de óculos escuros?
Atualmente, usar óculos escuros é muito importante. O uso de óculos escuros de baixa qualidade apresenta muitas implicações. É fundamental que os óculos tenham proteção ultravioleta, o que acontece com a maioria dos óculos que são vendidos em óticas. Pior do que não usar óculos escuros é usar óculos ruins, comprados em barraquinhas, sem a proteção adequada, porque a pessoa acaba ficando por muito tempo exposta à radiação solar. Assim, a probabilidade de apresentar problemas oculares é muito maior. Os óculos com lentes ruins permitem que a pessoa consiga olhar para o sol, fato que sem lentes não é possível. No entanto, ela não percebe que está sem proteção alguma.

Até que idade é formada a visão?
A formação das vias nervosas da visão acontece até os seis ou sete anos. Se uma criança for colocada em uma caverna durante os seus primeiros sete anos de vida, sem ter oportunidade de ver a luz, ela nunca mais vai enxergar, mesmo se tiver nascido sem nenhuma doença nos olhos. Isso acontece porque a região cerebral responsável pela visão não é desenvolvida e o cérebro ocupa aquela área com outras coisas. Por isso os casos de estrabismo devem ser tratados rapidamente. Se uma criança não for submetida ao tratamento nos primeiros anos de vida, na fase adulta a cirurgia será estritamente relacionada à estética.

Como proceder se algum produto químico cair nos olhos?
É fundamental lavar os olhos imediatamente. Se a pessoa tiver soro fisiológico, melhor ainda. Caso não tenha, deve lavar com água corrente abundantemente. A rapidez com que os olhos são lavados é muito importante para o diagnóstico. O primeiro passo a ser dado é lavar os olhos e, em seguida, procurar um médico.

Lubrificar os olhos é recomendado?
Lubrificar é um hábito bom. É importante também lubrificar os olhos com lágrimas artificiais, que são vendidas em farmácias e não precisam de receitas médicas para serem adquiridas. Atualmente, com o clima muito seco, as queimadas e a poluição, isso tudo acaba agredindo a mucosa dos olhos. Tudo que exige atenção, faz com que as pessoas pisquem menos e, consequentemente, os olhos ficam menos lubrificados. O tempo prolongado em computadores e a leitura acabam piorando o sintoma de ressecamento dos olhos. Pessoas que ficam o dia todo no computador devem fazer o uso regular de lubrificantes.

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Thanksgiving Dia de ação de graças

Como professora de inglês, sempre comemorava com os alunos as principais festas dos Estados Unidos e da Inglaterra, oportunidade em que se aprendia sobre a cultura daqueles países e se aumentava o conhecimento de vocabulário.

Valentine's Day, que corresponde ao nosso Dia dos Namorados, é comemorado no dia 14 de fevereiro, quando não apenas os namorados, mas todos aqueles que se querem bem trocam presentes, cartões ou flores. Há lindas rimas e versinhos para esta data.

St Patricks's Day, comemorado no dia 17 de março, é importante data para os irlandeses e para os americanos com ascendência irlandesa. São Patrício é o santo padroeiro da Irlanda, responsável pela introdução do catolicismo naquele país. Verde é a cor predominante nesta festa, e o trevo de três folhas é o símbolo da Trindade Santíssima.

Independence Day,comemorado em 4 de julho, é uma oportunidade para se conhecer um pouco sobre a história americana, os pais-fundadores, George Washington, Benjamin Franklin e outros personagens célebres.

Halloween é a típica festa folclórica americana. A história desta data comemorativa tem mais de 2.500 anos. Surgiu entre o povo celta, que acreditava que no último dia do verão (31 de outubro), os espíritos saiam dos cemitérios para tomar posse dos corpos dos vivos. Para assustar estes fantasmas, os celtas colocavam nas casas objetos assustadores, como por exemplo, caveiras, ossos decorados, abóboras enfeitadas, entre outros.

De todas elas, a de que eu sempre mais gostei foi a celebração do Thanksgiving, na quarta quinta-feira do mês de novembro. Aprendíamos que os Estados Unidos começaram a ser colonizados por um grupo de pessoas (105), puritanos separatistas, que deixaram a Inglaterra buscando liberdade religiosa e afastando-se do poder hegemônico da Igreja Anglicana. Vieram no navio Mayflower que partiu do porto de Plymouth em setembro de 1620 e aportou em Cape Cod, no atual estado de Massachusetts no mês de novembro. Após uma dificílima viagem tiveram que enfrentar o primeiro inverno no Novo Mundo, com escassez de alimentos, pois não houvera tempo para a semeadura. A sobrevivência deles naquele primeiro inverno árduo em Massachusetts, foi graças aos índios Wampanoag, que lhes deram o milho que tinha sobrado da sua colheita do ano anterior e sua caça. Os índios ensinaram os Pilgrims a caçar e, quando chegou a primavera, também ensinaram a plantar os vegetais nativos como o milho, a abóbora, a moranga e o feijão. Do Velho Mundo eles tinham trazido aveia, trigo, cevada e ervilha, e estes também foram plantados.

No ano seguinte, o outono trouxe aos colonos boas colheitas. Eles realizaram, então, no final do mês de novembro, uma celebração especial, dando graças a Deus por tudo quanto eles haviam superado.

E, assim, este dia foi institucionalizado com o passar dos anos. É um feriado religioso que não pertence a nenhuma fé, adequado a um país que foi fundado nos princípios da liberdade religiosa. Este dia é observado como um dia de gratidão a Deus, com orações e festas pelos bons acontecimentos ocorridos durante o ano. A decoração típica para esta festa é sempre deslumbrante usando-se espigas de milho com muita criatividade; a louça do jantar, as toalhas de mesa, as estampas de perus e abóboras são todos de muito bom gosto. As famílias se reúnem mais no Thanksgiving do que propriamente no Natal, e todos comem stuffed turkey (peru recheado), pumpkin pie (torta de abóbora) e outros pratos típicos.

Há muitos anos, tive a oportunidade de participar de um jantar nesta data, na residência de meus primos Vera e Carlos Brando, quando eles recebiam alguns amigos americanos que muito elogiaram a recepção. Impecável, com direito a decoração e, especialmente, com o espírito de fraternidade e agradecimento pelos bons acontecimentos ocorridos naquele ano.

Pude vivenciar uma típica celebração de Thanksgiving aqui no nosso Pinhal!

REPRODUÇÃO

(tradução: "Desejo que este Thanksgiving encontre você com motivos de sobra para dar Graças!").

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Mundo cão

Foi uma alegria quando o Seu Totó apareceu com o humaninho em casa. Uma graça —de terninho, gravata e sapato preto de bico fino.

— Qual a raça dele, pai?

— Não sei direito, Lassie, mas parece que é lavrador. Estava abandonado num caminhão de bóia-fria. Que judiação, deu uma pena. Não resisti e resolvi adotar. Não era você que ficava me infernizando, pedindo uma humaninho? Pois então.

2

— Vamos ter que passar no human-shop pra comprar arroz e feijão pra ele, disse Dona Lulu.

— Não precisa ser no human-shop, querida. Hoje em dia tem seção de produtos pra ser humano em tudo que é supermercado. Podemos dar uma olhada no Cãorrefour, no Rextra ou no Cão de Açúcar.

— Nada disso, papito, melhor uma loja especializada. Aí a gente já aproveita e compra escova de dente, desodorante, talco de chulé, uns maços de cigarro e uma garrafa de pinga.

— É, e também não pode demorar muito pra vacinar, disse o Tobi. Paralisia infantil, sarampo, catapora, tétano...

— Pera aí, cachorrada, assim não é possível. Se for comprar tudo o que inventam pra criação de gente o meu salário na Purina não vai dar. Tem até psicólogo e academia de ginástica pra esses bípedes sem rabo. Não há dinheiro que chegue.

3

— Mami, olha só, o humaninho não pára de falar. O que será que ele quer latir com isso?

— Eu sei lá, o que eu sei mesmo é que não quero saber de bagunça aqui dentro de casa.

— E alguém pode me dizer se os humaninhos mordem?

— Ouvi falar que não, mas ficam mordidos quando estão sem dinheiro. Grana pra eles é a mesma coisa que osso pra nós, Lassie.

— Ah, isso é verdade, ô se é. Outro dia lá na escola o Pedro Pintcher apareceu com um saquinho de dinheiro. Aí a gente ficava jogando notas e moedas pro humano de estimação do Diretor. Ele saía correndo que nem louco atrás, precisava ver! E nem era adestrado, o danadinho.

4

— Humanos também adoram televisão.

— Igual a que a gente tem aqui, com os franguinhos girando?

— Claro que não, eles não raciocinam. Gostam de novela, grupos de pagode, programas idiotas de auditório e outras atrações onde as fêmeas humanas abanam os rabos e os machos ficam arfando, com as línguas de fora. Isso é o máximo que o QI deles alcança.

— Tobi, meu filhote, já colocou o jornal lá fora pra ele fazer xixi?

— Já coloquei agorinha, mas ele pegou o jornal e começou a ler. Vê se pode.

— Ué, tá negando a raça? Menos mal, enfim um humano se instruindo. Só espero que a leitura não se reduza ao horóscopo.

— E que nome vamos dar pra ele, heim? João, José, Antonio, Daniel, Orozimbo...

— Que tal Praxedes?

— Lindo.

— É, Praxedes tá legal.

5

Exausto com o alvoroço do primeiro dia, Praxedes se espreguiçou na casinha e tentou dormir, mas o sono não vinha. Ligou a TV que instalaram pra ele, no cercadinho. Como sempre, só havia pastor em todos os canais. Pastor alemão, pastor belga, pastor capa preta, pastor com pedigree, sem pedigree, filhotes, adultos. Zapeando pela programação, pôs-se a imaginar um mundo menos cão e mais humano, onde os animais domésticos fossem os cães e não as pessoas. E viu-se dono de uma próspera rede de pet-shops, morando numa casa de três andares e cheia de cachorros no quintal.

REPRODUÇÃO

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

Hebe Sucupira

"A Bênção"

Blake

Benedito Blake era um negro que morava na casa de minha mãe. Ele foi escravo durante muito tempo do Dr. Black, por isso assinava esse nome. Depois disso ele foi morar com a minha bisavó Luciana. Quando ela morreu, Blake foi morar na mamãe e ficou lá para sempre, ajudava em todos os serviços. Foi padrinho de batismo do meu irmão Renato.

Ele me levava nos aniversários e matinês. No cinema sentava mais acima e ficava me espiando. Quando eu ficava de castigo, minha mãe cortava o dinheiro para ir ao cinema, então ele me dava.

Pedíamos para ele descascar uma laranja, e ele falava: me dá o prato, me dá a cadeira, me dá a faca.

Quando minha família foi para a Itália, durante quatro anos, ele ficou trabalhando com o cardeal Leme. Quando voltaram, Blake foi espera-los no porto de Santos.

Viveu mais de 100 anos, e quando estava muito doente, internado no hospital, aos domingos antes da matiné eu e Anete subíamos até o hospital para levar almoço e doces para ele.

Dom Leme visitava a cidade depois de se tornar cardeal, e soube que Blake estava doente. Foi ao hospital visita-lo, entrou na enfermaria, o abraçou muito forte e disse: meu grande amigo.

Eu estava lá, chorei demais ao ver esse encontro.

TIKA TIRITILI

Didi e Dedé sempre te esperam

Olenca foi umas das empregadas mais queridas. Fiel e amiga. Trabalhou na casa das minha irmãs por muito tempo, e depois trabalhou comigo. Ficou em São Paulo servindo o Raulzinho Vergueiro. Voltou para Pinhal e ficou em minha casa novamente.

Olenca adorava cachorros e gatos. Didi e Dedé eram seus gatos que a esperavam na porta da casa. Muitas vezes eu a levava de carro. Era negra e filha de uma prostituta, foi criada pela Dona Benedita e seu Francisco.

Adorava doce e bebida. Como tinha diabetes, não podia comer nem um nem outro. Mas não abdicou deles. Quando dizíamos que não podia, ela sempre respondia: é só um pouquinho. Ela amava a vida, participava de todas as excursões nos finais de semana, com dor e quase sem enxergar. Viajava e se divertia.

Olenca, quando chegava em casa pela manhã sempre me trazia copos de leite, aquela flor do brejo, linda e branca. Tomava um café com leite e pão com manteiga ao lado do nosso cachorro, o Blecaute, ou Blackout.

Saudade Olenca! De você, do seu tempero, da sua coragem e alegria.

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

O artigo desta semana foi publicado orginalmente em 25 de setembro de 2010, na coluna Pontos Cardeais do jornal A Cidade. O motivo de republicá-lo deve-se a uma pergunta que desejo colocar para refletirmos: qual será o destino do chalé do comendador Montenegro? Alguém interessado no desenvolvimento de projetos culturais em Espírito Santo do Pinhal está pensando nisso?

Um português empreendedor: João Elisário de Carvalho Monte Negro

Há homens que lutam um dia e são bons.
Há outros que lutam muitos dias e são melhores.
Outros lutam muitos anos e são muito bons.
Mas há homens que lutam toda a vida e esses são imprescindíveis.

Berthold Brecht

Durante 300 anos o Brasil viveu sob o regime de trabalho escravo que, sem dúvida alguma, deixou várias marcas na formação econômica, social e cultural de nossa história, pois a escravidão é uma forma de trabalho cruel, que se assenta na força física, na coerção e na anulação do outro ser humano.

Foram poucas as experiências de trabalho livre e assalariado durante o regime escravista no Brasil e, uma delas, ocorreu na Colônia de Nova Louzã que, no século 19, ainda pertencia ao município de Espírito Santo do Pinhal.

A formação de uma colônia de trabalhadores livres em Espírito Santo do Pinhal foi iniciativa de João Elisário de Carvalho Monte Negro, o Comendador Monte Negro, que trouxe 29 trabalhadores de sua terra natal, Lousã —distrito de Coimbra em Portugal. Esses colonos se fixaram como trabalhadores assalariados por quase duas décadas 1869-1888.

Até hoje essa experiência de trabalho livre na Colônia Nova Louzã é assunto de pesquisa de historiadores brasileiros e estrangeiros, podemos citar aqui, os trabalhos de Oswaldo Truzzi da Universidade Federal de São Carlos que se chama: Pioneirismo, disciplina e paternalismo nas relações de trabalho entre proprietário e imigrantes no século 19: o caso da colônia de Nova Louzã, em São Paulo, o trabalho de Ana Volpi Scot desenvolvido juntamente com Alfredo Truzzi, além da pesquisa elaborada por Sonia Freitas coordenadora do setor de História Oral do Museu da Imigração de São Paulo.

A colônia de Nova Louzã pode ser considerada um exemplo de gestão democrática, pois vivia segundo um regulamento aprovado pelos próprios empregados que ali se achavam livres e engajados. Também existia na colônia uma caixa de beneficência para auxílio aos empregados. Por suas iniciativas e espírito avançado para a época, o comendador Monte Negro mereceu o prestígio de visitas de grandes personalidades, de cidadãos ilustres e influentes de todo o Império, culminando com a honrosa presença do imperador d. Pedro II, que ali esteve em 16 de setembro de 1878.

Na visita a Nova Louzã, d. Pedro II examinou a produção agrícola, inclusive as cadernetas que os operários exibiam, com verbas de débitos e créditos. O extraordinário avanço de seus métodos na administração da colônia de Nova Louzã nos causa admiração, pois mesmo em nossos dias, são poucas empresas brasileiras que investem tanto na área da saúde, social e educativa de seus empregados. Se o comendador Monte Negro estivesse vivo com certeza teria recebido o ISO 9000 de qualidade, além de selos e recomendações internacionais como um empresário socialmente responsável.

Por isso, nossa coluna desta semana trouxe como assunto o trabalho de Monte Negro e a sua iniciativa como um empresário que investiu em projetos e ideias socialmente responsáveis para o município na segunda metade do século 19 até o momento de sua morte, em 1915.

Existe ainda muito a dizer sobre esse assunto, porém, para concluir, nunca é demais ressaltar que buscamos abordar a memória-histórica de nossa cidade, sem saudosismos ingênuos, pois temos convicção acadêmica de que a produção da história tem uma função social e cidadã de discussão e reflexão sobre o passado com um claro objetivo de avanço político, educacional e social.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

PONTOS CARDEAIS

Um português empreendedor: João Elisário de Carvalho Montenegro

REPRODUÇÃO

Turismo

Cruzeiros: dicas para aproveitar ao máximo

MARIA FERNANDA BRANDO

Em novembro tem início a temporada de cruzeiros pela costa brasileira. Mesmo com o enorme sucesso das viagens de cruzeiro nas últimas décadas —no Brasil, o melhor momento foi em 2010 e 2011, quando 20 embarcações levaram mais de 792.000 passageiros—, muitas pessoas ainda ficam desconfiadas e têm ressalvas quanto a fechar uma viagem deste tipo.

Particularmente, sou grande fã de cruzeiros. A meu ver, são viagens práticas, econômicas e que nos permitem visitar várias cidades em um curto período de tempo. Isso sem contar a facilidade de não ter que fazer e desfazer malas a cada três dias, não ficar dependente de metrô, ônibus e táxi para chegar aos lugares ou ter que ficar programando cada dia com antecedência. Cruzeiros são as viagens ideais para relaxar.

Ao embarcar em um cruzeiro, não há mais nenhum plano a fazer, e-mail a checar [as taxas cobradas para o uso de internet em alto mar são exorbitantes] ou horário rígido a cumprir. Basta ficar de olho na programação das atividades a bordo, geralmente disponíveis em um folheto deixado um dia antes na cabine e, até mesmo, no circuito interno de televisão, escolher aquelas que mais lhe apetecem e aproveitar.

Os melhores cruzeiros, tirando os navios super luxosos [geralmente de menor porte, mais caros e com muitas amenidades incluídas], são os de companhias com longa tradição neste mercado, ou seja, Royal Caribbean, Costa Cruzeiros, Norwegian Cruiselines e Celebrity Cruises, as duas últimas traçando rotas fora do Brasil. São navios modernos, com peso bruto acima de 100.000 toneladas —o que indica que haverá mínimo balanço em alto mar—, cabines bem equipadas, variedade de restaurantes e bares a bordo, além de facilidades de última geração, como academias, teatros, adegas, paredes de escalada e até piscinas com ondas.

Em minha opinião, um bom navio de cruzeiro, que garantirá férias tranquilas, deve ter no mínimo os requisitos abaixo, que menciono para também servir de orientação àqueles que nunca viajaram de navio, mas que estão considerando esta opção:

1) Ser um navio grande e moderno: isso implica fazer parte de uma companhia com tradição e que esteja entre as melhores de seu ramo de atuação. Não espere fazer um cruzeiro em um navio pequeno, com 20 anos de idade (e que não tenha passado por renovações recentes) e ter instalações sofisticadas, público selecionado e comida cinco estrelas. Pesquise antes de reservar;

2) Boa comida: alimentos frescos e preparados por chefs profissionais são essenciais; prefira navios com mais de cinco restaurantes a bordo, sendo estes os incluídos no valor da viagem, o que compreende opções estilo bufê e também lanchonetes e pizzarias. Depois de alguns dias de viagem, cansamos do tempero e da fartura exagerada dos bufês. Busque navios que oferecem também uma seleção de restaurantes a la carte, de culinária especializada, que cobram uma pequena taxa pela refeição, como restaurantes italianos, japoneses, franceses ou outros. O atendimento nestes locais é diferenciado e o alto nível dos pratos compensa os US$ 5 ou US$ 15 cobrados pelo jantar;

3) Boa bebida: isso quer dizer, variedade de opções [boa qualidade e marcas conhecidas] de cerveja, whisky, vodka e espumante, entre outros, em todos os pontos de venda do navio, ou seja, no bar da piscina, no piano bar, no cassino, nos restaurantes etc. É muito chato você estar relaxando na piscina e não ter a cerveja da marca que você gosta (ou equivalente) ou estar arrumado para o jantar e não poder tomar o whisky que deseja. No site das empresas geralmente há pacotes de bebida à venda, e por mais que você não os queira comprar, dá para ver de antemão que marcas e qualidades serão oferecidas a bordo;

4) Paradas atraentes: seja um cruzeiro de três ou dez dias, é recomendável que entre as paradas estejam cidades legais ou praias bonitas. Mas isso não quer dizer que é obrigatório descer em todos os portos. Se o cruzeiro for na costa brasileira e você já conhece Ilhabela, por exemplo, pode optar por ficar no navio, curtindo as vistas dos deques superiores e aproveitando a piscina e outras instalações que ficam vazias quando o navio atraca. Em cruzeiros internacionais, pelo Mediterrâneo ou Caribe, por exemplo, há sempre muitas paradas interessantes, com diversidade de atividades culturais, passeios e até compras. Nestes casos, vale a pena descer e aproveitar ao máximo.

5) Atividades a bordo para entreter a todos: por isso se entenda mais de uma piscina (uma dedicada às crianças, onde elas podem pular e fazer bagunça à vontade, e outra exclusiva para adultos, onde geralmente ficam as jacuzzis), teatro com programação variada, desde musicais e shows de mágica até bingo, aulas de dança na beira da piscina, academia equipada, espaço para fazer corrida e caminhada ao ar livre (geralmente no último deque), equipe de monitores para entreter as crianças, quadras de esportes e áreas com jogos/videogames para os adolescentes, além de bares, baladas e discotecas para agradar todos os públicos.

Se o navio que você está pesquisando cumpre com todos estes requisitos, existe uma grande possibilidade de que sua viagem de cruzeiro seja um sucesso. Vamos viajar?

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Tudo novo de novo
A palavra de ordem da equipe do Vídeo Show é reformulação. Por isso mesmo, Marcela Monteiro encara com bons olhos as mudanças que estão por vir no programa vespertino. Em uma das faixas mais complicadas da Globo, a produção pretende atualizar seu formato após a volta do diretor de núcleo Boninho. "Estamos pensando em novos quadros. É um programa com muitos anos na grade. Acompanhou uma geração. O público quer o melhor e o nosso trabalho é fazer com que isso aconteça", explica. Apesar de estar com o foco voltado para o Vídeo Show, a repórter não descarta a possibilidade de investir em um projeto para a internet em breve. "É tudo muito novo. Está em fase de reunião. Mas acho que é uma área essencial e que cresce cada vez mais", afirma.

Sem neurose
Patrícia França encara a carreira de forma leve e despreocupada. Na tevê desde 1992, a intérprete da dona de casa Delma de Malhação já compreendeu as mais diversas formas para decorar texto. "Precisamos nos apropriar do texto, entender o contexto e ver o que está por trás. Decorar é consequência", afirma ela, que busca trocar experiências com os atores novatos que integram o elenco da novela infanto-juvenil. "Faço o mesmo que algumas pessoas bacanas fizeram comigo. Quando você está começando, precisa de um apoio, um carinho", completa.

De volta
Após 5 anos na Record, Juan Alba irá voltar à Globo. O ator está escalado para Alto Astral. Na história de Daniel Ortiz, ele será o marido desaparecido de Suzana, que é interpretada por Adriana Prado. O último trabalho de Juan na emissora foi no especial de fim de ano Nada Fofa.

Nome na lista
Juliano Cazarré já tem seu retorno à tevê assegurado. O ator irá integrar o elenco de Babilônia, próxima novela das nove. A trama escrita por Gilberto Braga, João Ximenes Braga e Ricardo Linhares tem estreia prevista para depois do Carnaval.

Lucro garantido
A instabilidade dos índices de audiência do CQC não chegou ao setor de marketing do programa. A emissora renovou com todos os atuais patrocinadores da produção para a próxima temporada. Em 2015, o CQC passará por grandes mudanças em seu formato e será comandado por Dan Stulbach, o substituto de Marcelo Tas.

Procura-se
Em busca de novos repórteres para o CQC, a Band já começou a selecionar alguns possíveis candidatos. Após ganhar repercussão em Amor à Vida como o mordomo Wagner, Felipe Tito realizou testes para ser um dos novos integrantes da trupe comandada por Dan Stulbach.

Decisão interna
A Globo decidiu deixar a cargo de seus diretores e executivos a escolha da nova Globeleza. Diferentemente do que ocorreu no início do ano, não acontecerá uma disputa avaliada pelo voto popular na programação da emissora. Agências de modelos e olheiros em escolas de samba indicarão as possíveis candidatas ao posto de Globeleza 2015.

ISABEL ALMEIDA/CZN

Marcela Monteiro, repórter do Vídeo Show, da Globo

Vida longa
Antes mesmo da estreia, Sete Vidas, próxima novela das seis de Lícia Manzo, ganhará mais capítulos. O folhetim terá um mês de exibição além do que foi originalmente estabelecido. A trama tem previsão de término para julho de 2015, quando será substituída por Encontro Marcado, de Elizabeth Jhin.

No grupo
Lucy Ramos está cotada para integrar o elenco de Lady Marizete, próxima novela das sete da Globo. O último trabalho da atriz na emissora foi em Salve Jorge. O folhetim tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015 e será protagonizado por Bruna Marquezine, Caio Castro e Tatá Werneck.

Dupla jornada
A Record está otimista quanto a uma boa repercussão de Os Dez Mandamentos. Não é à toa que a emissora planeja exibir a novela de Vivian de Oliveira em dois horários diferentes: às 20h30 e uma reprise à meia-noite. O primeiro folhetim bíblico da emissora é dirigido por Alexandre Avancini e protagonizado por Guilherme Winter.

Obra fechada
Com foco nas novelas, Maria Adelaide Amaral voltará a se dedicar às minisséries. A autora foi liberada pela emissora para escrever a adaptação do livro Tempos Extremos, escrito por Miriam Leitão. A produção deve manter o título original da obra. A história é ambientada em uma antiga fazenda na serra de Minas Gerais e se desloca em duas épocas distintas: a escravatura e a Ditadura Militar.

Hora do fim
A programação infantil ficará mais escassa na tevê aberta a partir do ano que vem. A Globo pretende acabar com a TV Globinho aos sábados. A ideia é que a faixa horária seja ocupada pelo Mais Você, Bem Estar e Encontro com Fátima Bernardes. A emissora acredita que boa parte do público infantil está concentrada nos canais a cabo.

Fama de mau
De folga das novelas desde Flor do Caribe, Henri Castelli está reservado para Lady Marizete, próxima novela das sete da Globo. Na trama de Alcides Nogueira e Mário Teixeira, ele será o vilão Gabo e fará par romântico com Soraya, interpretada por Letícia Spiller, uma viúva ambiciosa.

Equipe reunida
A Globo definiu a equipe que irá dirigir Verdades Secretas, próxima novela de Walcyr Carrasco para o horário das 23 horas. Com direção de núcleo de Mauro Mendonça, o folhetim contará com a direção geral de Natália Grimberg e Allan Fiterman. Recentemente, a dupla integrou a equipe de Denise Saraceni em Geração Brasil.

Eternos substitutos
Ana Furtado e André Marques serão os responsáveis pelas edições do final de semana do Encontro com Fátima Bernardes e Mais Você, respectivamente. Os dois estão cotados para assumir as produções a partir de abril de 2015.

JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Patrícia França, a Delma de Malhação, da Globo

Cinema

Jogos Vorazes A esperança: Parte 1

REPRODUÇÃO

Após ser resgatada do Massacre Quaternário pela resistência ao governo tirânico do presidente Snow (Donald Sutherland), Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) está abalada. Temerosa e sem confiança, ela agora vive no Distrito 13 ao lado da mãe (Paula Malcomson) e da irmã, Prim (Willow Shields).

A presidente Alma Coin (Julianne Moore) e Plutarch Heavensbee (Philip Seymour Hoffman) querem que Katniss assuma o papel do tordo, o símbolo que a resistência precisa para mobilizar a população. Após uma certa relutância, Katniss aceita a proposta desde que a resistência se comprometa a resgatar Peeta Mellark (Josh Hutcherson) e os demais Vitoriosos, mantidos prisioneiros pela Capital.

Título original: The Hunger Games - Mockingjay: Part 1
Distribuidor: Paris Filmes
Ano de produção: 2014
Lançamento: 19 de novembro de 2014 (2h3min)
Direção: Francis Lawrence
Gênero: Ação, Drama, Ficção científica
Duração: 2h3min.
Não recomendado para menores de 14 anos

Livro

Saga brasileira A longa luta de um povo por sua moeda

A obra da jornalista Miriam Leitão aborda a história econômica do país, da hiperinflação ao plano Real, passando pelos congelamentos, planos que não passavam de um verão e o confisco do governo Collor, e procura mostrar como os brasileiros podem ter sofrido até a estabilização da moeda.

Ficha técnica
Título: Saga brasileira
Autor: Mirim Leitão
Editora: Record
Páginas: 476
Edição: 1ª

REPRODUÇÃO

Teatro

Cantando para um mundo feliz

O Grupo da Fraternidade Espírita Irmãos Flácus promove hoje, 22, às 19h30, no Cine Theatro Avenida, um espetáculo musical com Paula Zamp, bacharel em Música com especialização em canto lírico. Desde criança trabalhou em vários programas de tevê, e até 2007 no SBT, ao lado de Silvio Santos nos programas Qual é a música? e Gente que Brilha. Trabalha desde 2010 com musicoterapia no Hospital São Paulo. Os ingressos podem ser adquiridos pelo valor de R$ 5. Mais informações devem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Contraditórios dos esquecidos

Boca de noite acoita silêncio no fundo da matriz da Nossa Senhora dos Desalmados, em Portinho do Igaratama. Não por remessa de recado e muito menos por encomenda, os anjos, que ficaram calados e imóveis, respeitosos, durante todo o dia das missas grossas de virtudes e benfazejas de vida, proferidas no regaço penitente dos fieis que se resguardam dos desafetos, das mentiras e dos perjúrios da semana, escapam sem melindres e alegres pelas frestas dos portais altos, por onde o sacristão Clemêncio das Dores joga fora pecados velhos, junto com confissões ricas ou inúteis, penitências repetidas, cumpridas nas mesmas hipocrisias e flores brancas que murcharam de tristeza e solidão.

Por aí se faz o verbo para que os anjos, ainda espreguiçando do voto de silêncio e imobilidade do dia todo, devolvidos em sorrisos e despendidos até então, despejem pelas sarjetas duras da calçada de paralelepípedo uma bola de meia, quatro tijolos servidos como traves sendo e um assobio, para que os capetas carinhosos e amigos das estripulias desçam desalmados de medo das chaminés sujas dos telhados para juntos brincarem de correr atrás das fantasias mansas. Os pórticos imponentes se aprumam para o infinito para que se materializem as esperanças das preces dos fiéis proferidas durante as missas do dia e assim escalem com fervor pelos vitrais góticos, chegando a seus destinos antes de, se merecidas, retornarem com as benesses pedidas. Revigoram-se, alegres e descontraídos, os portais para assistirem as brincadeiras angelicais encapetadas, que o refúgio da boca da noite permite com a complacência das estrelas.

Trocam os vitrais, velhos e alquebrados, confidências embaladas pelas brisas mansas tradutoras de seus gemidos, que só Clemêncio alcança os sentidos lúgubres dos seus silêncios, falando das memórias dos mortos que ressuscitaram tropeçando pelos seus altares a caminho dos céus ou dos infernos, dos casamentos que se abençoaram todos antes de se desfazerem alguns, dos batismos que assistiram as esperanças confirmadas ou estraçalhadas e dos sonhos que estão sendo plantados pelos dias longos e espalhados ao acaso pelas paredes e bancos da matriz sem ainda terem sido colhidos como se pretende.

Clemêncio ouvia os vitrais tramarem, alvoroçados e roucos, entre as paredes decoradas de intangíveis, lembrando que na matriz, há muitos outroras, se abençoavam as canoas que desciam as margens do Igaratama para que as entradas partissem de Portinho para os sertões perdidos e trouxessem índios xucros para serem catequizados com o direito adicional de obrarem como escravos sob as bênçãos do Senhor. Contam as lendas que no barulho do silêncio de antigamente, o sino da matriz repicava alto durante as noites para ser ouvido muito além, autorizando as reencarnações dos santos se desenrolarem lépidas pelas paredes com suas túnicas vistosas, suas cruzes deformantes, suas feridas marcadas ou seus olhares perdidos a se organizarem em grupos excitados de conversas descontraídas em passeios pelas vielas da cidade, deixando a imaginação dos fervorosos, fechada a quatro paredes, escorregarem mansas, como beija-flores, de suas crenças para o infinito, confundindo o fantástico e o real e realimentando fartas as falas das almas boas que se reproduziam.

Clemêncio começa a apagar as velas para dar espaço as luzes dos postes que enfeitam a matriz. O imaginário de Clemêncio se reacomoda no fim do dia. Os centuriões, que haviam abandonado suas posturas rígidas nas pinturas barrocas, retornam aos seus inanimados. Os santos alegres voltam a sofrer dos silêncios imperdoáveis das estátuas eternas. Os anjos desportivos, que haviam escapado trêfegos pelas frestas dos portais, abandonam o átrio dos fundos da matriz, se despedem dos capetas amigos e retornam para chorar calados nos seus silêncios.

Clemêncio, por último, varre as fantasias e esperanças derramadas pelo chão durante o dia, recolhe as amarguras, fecha as portas das tristezas, dá boa noite aos imaginários, seguindo sozinho para a solidão.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

CAFÉ

Novo espaço da cafeteria Inverno D' Italia será inaugurado em dezembro

A cafeteria oferece há dois anos produtos de qualidade e um ambiente agradável aos pinhalenses. Segundo Carlos Alexandre, a história da família no ramo do café atravessa gerações

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A cafeteria Inverno D'Italia está instalada em Espírito Santo do Pinhal há dois anos. E, devido ao crescimento do número de clientes, Carlos Alexandre Aliperti Ferreira da Silva, Horácio Aliperti Ferreira da Silva, Amanda Aliperti Ferreira da Silva, Maria Estela Aliperti Ferreira da Silva e Horácio Ferreira da Silva Neto, diretores da empresa, decidiram mudar a loja para um local mais amplo, que será inaugurado em dezembro.

São atualmente 16 lojas em 11 municípios, contando com aproximadamente 150 funcionários e mais de 700 produtos comercializados.

História

A história da cafeteria Inverno D'Italia começou há alguns anos, ao longo de gerações, inicialmente, com a produção e a comercialização dos grãos de café. Atualmente, a marca pode ser encontrada em várias cidades dos estados de São Paulo e Minas Gerais. Carlos Alexandre conta que a família sempre trabalhou no ramo do café. "A história da família no ramo do café vem de muito tempo, ainda nos tempos de meus bisavós. Meu pai foi corretor e produtor de café, além de ter uma torrefação. Inicialmente, vendíamos café nos supermercados, restaurantes, hotéis e cafeterias, e como o nosso produto começou a ser bem aceito principalmente na cidade de São Paulo, começamos a desenvolver novos produtos como cappuccino, chocolates e essências". E segue: "nossos produtos começaram a fazer muito sucesso entre nossos clientes, e resolvemos abrir uma loja em Espírito Santo do Pinhal, chamada Casa do Capuccino. Aprendemos muito com a loja. Percebemos que as pessoas levavam os nossos produtos para casa mas que queriam muitas vezes consumi-los na própria loja. Certa vez, quando fomos visitar uma cliente na cidade de São Paulo, ela mencionou que iria para a Europa e que precisava vender a cafeteria. E foi então que decidimos comprar e reformar o imóvel localizado na rua Sete de Abril. Com o sucesso da loja de São Paulo, decidimos expandir os negócios, e escolhemos Espírito Santo do Pinhal para sediar a segunda loja da família. Escolhemos o Município porque somos pinhalenses com muito orgulho. Depois, um amigo nosso abriu uma loja em Jacutinga, e outras surgiram com o passar do tempo".

Atualmente há 16 lojas da Inverno D'Italia, localizadas nos municípios de São Paulo, Espírito Santo do Pinhal, São José do Rio Pardo, São João da Boa Vista, Jacutinga, Ouro Fino, Mogi Mirim, Itapira, Monte Sião, Campinas e Indaiatuba.

Franquia

Com o aumento do número de lojas, a marca Inverno D'Italia se transformou em franquia. No entanto, Horácio Aliperti afirma que a marca não foi criada com esse objetivo. "Tudo aconteceu de forma natural, devido à grande aceitação dos nossos produtos. Estamos no ramo de cafés há mais de dez anos, fornecendo produtos e desenvolvendo linha para cafeterias. O nosso objetivo sempre foi divulgar a marca. Como somos muito ligados aos nossos clientes, estamos sempre desenvolvendo novos produtos. Aliás, prezamos muito a relação com os nossos clientes".

Carlos Alexandre conta que a Inverno D'Italia é a única franquia de café do Brasil que fabrica todos os produtos comercializados em suas lojas, dentre eles, bolos, salgados, tortas e lanches. "Atualmente são fabricados mais de 700 produtos em nossa fábrica, dentre bebidas e comidas. A empresa atende a quatro mil clientes cadastrados, e suas entregas são semanais, garantindo produtos sempre novos e frescos. São aproximadamente 20 funcionários que atendem diariamente restaurantes, hotéis e cafeterias de São Paulo".

Projetos

Carlos conta que a empresa possui vários projetos, dentre eles, a meta de ter 500 lojas por todo o Brasil em um prazo de dez anos. "No entanto, não temos pressa para crescer. Precisamos de pessoas que acreditem nos nossos ideais, de pessoas que gostem de trabalhar com o público. Se pegarmos um franqueado que não entende o nosso conceito, acreditamos que a loja não terá sucesso. Queremos pessoas que venham somar, que acreditem no nosso conceito de servir café".

Ele informa ainda que a venda de bebidas à base de café vem crescendo no Município. "A loja de Espírito Santo do Pinhal tem dois anos, e a venda de produtos à base de café aumentou bastante. Nós, do interior, não tínhamos costume de tomar cappuccino todos os dias, principalmente os jovens. No entanto, a realidade mudou e as pessoas estão adquirindo o hábito de tomar algum tipo de bebida à base de café diariamente".

Diferencial

Horácio Aliperti afirma que o diferencial da Inverno D'Italia é o atendimento. "Nosso diferencial é o atendimento. A liberdade e a conexão que nossos funcionários têm com os clientes são fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, mas não nos distanciamos de pontos importantes, como bons produtos e loja limpa. As pessoas que trabalham conosco, assim como os nossos clientes, são muito importantes para nós".

Inauguração

A inauguração do espaço que abrigará a loja da Inverno D' Italia está programada para dezembro. Localizado na rua José Bernardes, próximo à agência do Bradesco, o ambiente oferecerá aos clientes um ambiente bastante elegante.

Segundo informações de Carlos, a nova loja contará com amplo estacionamento, com capacidade para aproximadamente 60 veículos, e ainda um Espaço Kids.

A loja ficará aberta de segunda a sexta-feira, das 9h às 22h, e aos domingos, das 15h às 21h30.

DIVULGAÇÃO
Carlos Alexandre, Maria Estela, Amanda, Horácio Neto e Horácio

JUSSARA PASTRE
Diretores da empresa e funcionárias da fábrica

Amizade e afeto

No dia 14 de novembro foi aniversário de Hebe Sucupira, que assina a coluna O tempo perguntou ao tempo, do **O Pinhalense**. Ao lado de amigos e dos filhos Kiko, Roberta e Mônica, Hebe comemorou a data com muita alegria.

Na Igrejinha das Brotas, que sua bisavó construiu, com a bênção de padre Augusto, rezou e colocou a imagem de Nossa Senhora das Brotas no altar.

As portas da Villa do Poeta, pousada dos amigos Cristina, Ricardo e Fernando Campos Salles, foram abertas para as congratulações e para a deliciosa comemoração, regada a charme e carinho. No local foi realizada uma confraternização alegre com pessoas de várias gerações de Espírito Santo do Pinhal.

Roberta serviu o bolo de sua confeitaria Maria Benedita Tortas Quiches, confeccionado especialmente para a data. Bastante feliz, a aniversariante afirmou: "ri e chorei por tanta amizade, carinho e afeto. Não queria que a festa acabasse. Que Nossa Senhora das Brotas ilumine a todos. Muito obrigada".

FOTOS: TIKA TIRITILLI

Filhos, a neta Luciana e as sobrinhas Amanda e Ana Laura Lomonaco

Padre Augusto abençoando a aniversariante e os convidados

Bolo da confeitaria Maria Benedita

Rosa Fernandes e Maria Helena Vergueiro Costa

Hebe e os filhos Mônica, Roberta e Kiko

Egle Scarabel e Téia Ribeiro

João Staut e Mirtha Renganeschi

Renato Trielli e Tereza Trielli

Luciana Sucupira Sertório e Josué Oliveira Peigo

Hebe junto ao altar, com a imagem de Nossa Senhora das Brotas

Catarina Jacob, Maria Mangili e Ilme Jacob

Dora Filippi, Clorinda Del Guerra, Laura Del Guerra, Ana Lúcia Martins Maragon e Ana Maria Vilas Boas Vergueiro

Ana Cristina, Ricardo e Fernando Campos Salles, proprietários da Villa do Poeta e Renata

Valéria Ferreira e Ana Miriam Souto Cruvinel

Ao fundo: Valéria Ribeiro e Dora Filippi. Na frente: Ilme Jacob, Guiomar Florezi, Sônia Florezi Marinelli e Catarina Jacob

Hebe, Gisele Morgão e Camila Rozon

FIAT 500 ABARTH

O 500 mostra as garras

Fiat 500 Abarth chega em dezembro com 167 cv de fúria e muita sofisticação

EDUARDO ROCHA
Auto Press

FOTOS: EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS

Transformar um subcompacto em "funcar" foi uma forma de dar um "verniz" emocional a uma opção que a princípio deveria ser racional. O Fiat 500 moderno foi um dos pioneiros nesta conjugação de charme e praticidade. No entanto, a versão esportiva do carrinho, a Abarth, escapa da lógica normal e joga qualquer argumento racional de vez para o espaço. É um carrinho de 1.164 kg empurrado por nada menos que 167 cv. Essa relação peso/potência de 6,79 kg/cv justifica com sobras a denominação "pocket rocket" —foguete de bolso.

O propulsor básico é o mesmo 1.4 16V MultiAir, que rende no 500 Cabrio Automático 105 cv. No Abarth ele ganha turbo de 1,24 bar, filtro de ar de alto fluxo, coletor de escape otimizado de dupla saída, suspensão esportiva e, claro, paramentos que deixam evidente a índole agressiva do carrinho. Há saias laterais, um spoiler avantajado sobre o vidro traseiro e para-choques dianteiro e traseiro mais robustos —que deixaram o modelo 6 cm maior que o 500 "civil". O brasão do escorpião, símbolo da Abarth, aparece no motor, nas laterais, na frente, na traseira e até no cubo das rodas —que têm aro 16 e vestem um pneu 195/45.

No interior, o brazão vermelho e amarelo do escorpião volta a aparecer no miolo do volante. Mesmo sem esta assinatura, no entanto, não há como confundir o Abarth com os outros 500. O painel é em cristal líquido e traz a velocidade em dígitos. Ao centro, uma reprodução do carrinho de traseira mensura a força G. Nas laterais, dois medidores em barras mostram, à esquerda, um modesto conta-giros, e à direita, apenas para equilibrar visualmente, um exagerado marcador de combustível.

Os bancos também são esportivos, no estilo concha, com apoio de cabeça integrado. O revestimento é em couro negro com pespontos em vermelho. A não ser pelo tablier, que acompanha a cor externa do modelo, todos os demais plásticos são em preto.

Mas a verdadeira mágica do Abarth acontece sob a carroceira. Os 167 cv do propulsor 1.4 16V MultiAir Turbo são assessorados por um torque de 23 kgfm, que fica a pleno entre 2.500 e 4 mil giros. O gerenciamento é através de um câmbio mecânico de cinco marchas. Ele leva o Abarth da imobilidade até 100 km/h em 6,9 segundos e à máxima de 214 km/h.

Toda esta empolgação é monitorada por controles eletrônicos de tração com transferência de torque entre as rodas e de estabilidade que pode ser configurado para atuar em três níveis: pouco permissivo, permissivo ou muito permissivo —nunca é totalmente desligado. Há ainda uma tecla Sport, que dá a pressão máxima de 1,24 bar ao turbo —em condições normais, fica em 0,8.

A Fiat não definiu ainda o preço exato com que o 500 Abarth desembarca nas concessionárias, vindo do México, a partir de meados de dezembro. O modelo só tem dois opcionais: teto solar panorâmico e som Beats. O valor dele completo deve ficar entre R$ 75 mil e 80 mil —abaixo do DS3, único rival natural do Abarth no Brasil. Apesar de todos os atrativos, a Fiat preferiu ser conservadora nas previsões de vendas: algo em torno de 30 unidades por mês.

Ficha Técnica

Motor: A gasolina, dianteiro, transversal, 1.368 cm^3, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, turbo, comando variável de válvulas na admissão e comando simples no cabeçote. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Oferece controle de tração.
Potência máxima: 167 cv a 5.500 rpm.
Torque máximo: 23 kgfm entre 2.500 e 4 mil rpm.
Aceleração de 0 a 100 km/h: 6,9 segundos.
Velocidade máxima: 214 km/h.
Diâmetro e curso: 72,0 mm X 84,0 mm. Taxa de compressão: 9,8:1.
Suspensão: McPherson com rodas independentes, braços oscilantes inferiores a geometria triangular e barra estabilizadora. Traseira do tipo semi-independente, eixo de torção e barra estabilizadora. Oferece controle eletrônico de estabilidade.
Pneus: 195/45 R16.
Freios: Discos ventilados na frente e sólidos atrás. Oferece ABS com EBD e BAS.
Carroceria: Subcompacto em monobloco com duas portas e quatro lugares. Com 3,67 metros de comprimento, 1,63 m de largura, 1,49 m de altura e 2,30 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais, laterais, de cortina e joelho para motorista de série.
Peso: 1.164 kg.
Capacidade do porta-malas: 185 litros.
Tanque de combustível: 40 litros.
Produção: Toluca, México.
Itens de série: controles eletrônicos de estabilidade e tração, rodas de 16 polegadas, controle de transferência de torque, assistente de partida em rampas, sete airbags, ar-condicionado automático dual zone, volante multifuncional, bancos revestidos em couro, rádio/CD/MP3, Bluetooth, comandos de voz e entrada USB/AUX, computador de bordo e trio elétrico.
Preço estimado: entre R$ 75 mil e R$ 80 mil.
Opcionais: Teto solar elétrico e som premium Beats by Dr. Dre.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Bicho de peçonha

Goiânia/GO - O 500 Abarth não perde uma chance para exibir sua personalidade esportiva. Os escorpiões espalhados por todo o carro —são oito do lado de fora e um no volante— fazem muitas promessas. E todas são rigorosamente cumpridas pelo carrinho. Desde o momento em que se vira a chave e se acende o ronco rouco do moto —que ganha um assovio assim que o giro sobe.

A postura de dirigir não é exatamente a que se espera de um bólido. Mesmo na posição mais baixa, o assento ainda é um pouco alto. Mas o banco em concha sustenta bem o corpo do motorista/piloto, o volante tem bom tamanho —se fosse um pouco menor seria ótimo— e o pomo do câmbio encaixa bem na mão.

A apresentação no Autódromo de Goiânia teve sua razão de ser. O acelerador é bastante suscetível à pressão, os giros sobem rápido e o ganho de velocidade é vigoroso. O motor se enche rapidamente, principalmente em saídas de curvas. No interior, tudo parece conspirar para que se explore a esportividade do 500 Abarth, Principalmente o painel com medidor de Força G, que instiga a levar a ótima estabilidade do modelo ao limite.

Apesar de a suspensão ser esportiva, não se tem a impressão que os amortecedores foram substituídos por tocos de madeira. O nível de conforto alcança também a maciez dos bancos e os apoio de braços individuais para os dois ocupantes da frente. Ou seja: na pista, o Abarth se mostra agressivo, mas é possível lidar com ele no dia dia sem nenhum sacrifício.

CLASSIFICADOS

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

ALUGUEL

CASA- rua Hilário Monfardini– Monte Alegre- sl., dorms., banh. social, coz. e lavan.

CASA- rua Rodrigues Alves– Jardim Cacilda- sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Flávio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., lavabo, banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– Jd. Espírito Santo- sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Hélio Ferriane– São Judas Tadeu- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Marques do Herval- centro- loja montada c/ prateleiras, provador, banh. e coz.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios – centro- 2 sls., lavabo, banh., coz. e quintal.

COMERCIAL- Av. Prefeito Lessa– centro- salão comercial c/ 300 m² e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Dr. João Batista Sertório- Centro- barracão c/ 500 m².

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

FONT COFFEE COMERCIO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE CAFÉ LTDA torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação n° 63000941, válida até 18/11/2018, para Café, não associado ao cultivo beneficiamento de, sito à rua Governador Pedro de Toledo,39, Vila Montenegro, Espírito Santo do Pinhal-SP.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

SINDICATO RURAL DE PINHAL

Assembleia Geral Ordinária

Pelo presente Edital ficam convocados os associados deste Sindicato, quites e em gozo dos seus direitos sindicais, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no dia 26 de novembro de 2014, em nossa sede social à rua Eduardo Teixeira,120, nesta cidade às 14h30, em primeira convocação, para discutirem a seguinte ordem do dia: a) leitura, discussão e votação da Ata da Assembleia anterior; b) leitura, discussão e votação da Proposta Orçamentária para o ano de 2015, com o parecer do Conselho Fiscal. Caso não haja número legal a hora anunciada, a assembleia será realizada 30 minutos após, com qualquer número de presentes.

Espírito Santo do Pinhal, 19 de novembro de 2014.

Manoel Carlos Gonçalves Júnior.
Presidente

SINDICATO RURAL DE PINHAL PATRONAL

APARTAMENTO EM CAMPINAS

VENDE-SE

Ideal para filhos universitários que queiram estudar de verdade
Sala, 1 dormitório, cozinha, banheiro, área de serviço, garagem e... sossego!
Edifício Regente, R. Regente Feijó, 410, 3º andar, apto. 36, Centro.
Tratar com o proprietário:

Dr. Antonio - Espírito Santo do Pinhal-SP
Tel.: (19) 3651-2272

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**FABIANO APARECIDO GENTIL**	NOME	**JESSICA LUANA GASPARIM**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	14/4/1993	NASCIMENTO	1/2/1993
PAI	PEDRO GENTIL	PAI	NOEL DONISETI GASPARIM
MÃE	MARIA HELENA DE MOURA GENTIL	MÃE	HILDA APARECIDA DA SILVA GASPARIM
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SERRALHEIRO	PROFISSÃO	BALCONISTA
RESIDÊNCIA	RUA TARCISIO ROMEU MENDES, 135, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA TARCISIO ROMEU MENDES, 135, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.

NOME	**DAYLON FELIPE VARELI**	NOME	**FERNANDA LAIARA SILVA COSTA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	IBITIURA DE MINAS – MG
NASCIMENTO	11/2/1994	NASCIMENTO	29/9/1992
PAI	JOSÉ BENEDITO VARELI	PAI	ADÃO DE OLIVEIRA COSTA
MÃE	SELMA MARIA DE OLIVEIRA VARELI	MÃE	MARIA ELI DA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	OPERADOR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA DAGOBERTO SIQUEIRA, 30, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU.	RESIDÊNCIA	RUA CASSETERITA, 23, BAIRRO JARDIM MUTERIE, ANDRADAS - MG.

NOME	**ANDERSON LUIZ DA CUNHA BARIN**	NOME	**DAYANE APARECIDA REVELINO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	17/11/1989	NASCIMENTO	22/12/1988
PAI	GILSON JOSÉ BARIN	PAI	SERGIO APARECIDO REVELINO
MÃE	CLAUDETE DA CUNHA	MÃE	SONIA MARIA MARQUES REVELINO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MOTORISTA	PROFISSÃO	OPERADORA DE PRODUÇÃO
RESIDÊNCIA	RUA PEDRO DÁLVIA, 95, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA PEDRO DÁLVIA, 95, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.

NOME	**MARCOS RIBEIRO ROMÃO**	NOME	**STELIARA ALVES**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	4/3/1976	NASCIMENTO	23/5/1981
PAI	ALFREDO ROMÃO	PAI	JOÃO ALVES
MÃE	TEREZINHA DE JESUS RIBEIRO ROMÃO	MÃE	VALDEREZ TEIXEIRA ALVES
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	PEDREIRO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA ADRIANO FERRIANI SOBRINHO, 39, JARDIM SANTA LUCIA.	RESIDÊNCIA	RUA ADRIANO FERRIANI SOBRINHO, 49, JARDIM SANTA LÚCIA.

NOME	**JULIO CÉSAR DOS SANTOS**	NOME	**GABRIELA DOS SANTOS VILELLA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	24/2/1991	NASCIMENTO	3/6/1994
PAI	JOSÉ ROBERTO DOS SANTOS	PAI	PAULO HENRIQUE VILELLA
MÃE	MARCIA HELENA DIAS GERMANO DOS SANTOS	MÃE	ROSANA PEREIRA DOS SANTOS VILELLA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SERVENTE	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA GERALDO FORNAZEIRO, 25, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.	RESIDÊNCIA	RUA GERALDO FORNAZEIRO, 25, BAIRRO HÉLIO VERGUEIRO LEITE.

NOME	**EDERSON DE FARIA**	NOME	**LARISSA APARECIDA HONÓRIO PELEGRINO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	MOGI GUAÇU – SP
NASCIMENTO	17/4/1982	NASCIMENTO	31/10/1993
PAI	MANOEL VICENTE DE FARIA	PAI	LUIS APARECIDO PELEGRINO
MÃE	LUCIMAR MARIANO DE FARIA	MÃE	MARIA DE LOURDES HONORIO
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	VIDRACEIRO	PROFISSÃO	COSTUREIRA
RESIDÊNCIA	RUA PARRIDE ADONIS CIPOLI, 320, JARDIM VARAM.	RESIDÊNCIA	RUA DR. AMÉRICO F. M. DORIA, 349, VILA SIQUEIRA.

ESCÂNDALO

Graça Foster mentiu à CPI, afirma deputado

Nesta semana, Graça afirmou ter sido informada pela SBM Offshore —empresa holandesa fornecedora de navios-plataforma— de que houve pagamento de propina a empregados da Petrobras

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A oposição aproveitou a audiência pública da CPI Mista da Petrobras para novamente criticar a presidente da estatal, Graça Foster. O líder do PSDB na Câmara, deputado Antonio Imbassahy (BA), acusou a dirigente de ter mentido quando disse à comissão que não havia irregularidade detectada nos negócios entre a petrolífera e a empresa holandesa SBM Offshore, fornecedora de navios-plataforma.

Nesta semana, Graça Foster afirmou ter sido informada pela SBM de que houve pagamento de propina a empregados da Petrobras. Segundo Imbassahy, a executiva "perdeu autoridade moral" e mentiu "não só para o Parlamento, mas para o povo".

"Em junho, ela esteve aqui e informou que a comissão de investigação interna formada pela Petrobras não detectou nenhum problema. Agora, ela declarou que, desde maio, já tinha conhecimento de ofício da SBM dizendo ter pago propina a funcionários da empresa. Se em junho ela dizia que não havia informação e agora fala que desde maio já tinha ofício, ela mentiu à CPMI", concluiu.

O deputado Rubens Bueno (PR), líder do PPS, ressaltou que o Ministério Público holandês identificou US$ 139 milhões pagos em propina. Ele classificou de "piada" a criação da Diretoria de Governança anunciada por Graça Foster na segunda-feira, 17. "Parece piada, depois de tantos anos de roubalheira. Não houve zelo do governo de cuidar da empresa".

Em nota, a Petrobras confirmou que criou uma comissão interna de investigação em fevereiro. Porém, a comissão, dentro do limite de competência, não encontrou fatos e documentos que evidenciassem pagamentos indevidos.

A estatal informou que, após a conclusão dos trabalhos, em 31 de março, continuou apurando novos fatos, sempre encaminhando documentação à Controladoria-Geral da União, ao Tribunal de Contas da União e ao Ministério Público Federal.

Segundo a nota, em abril foram iniciadas auditoria e sindicância pela CGU, baseadas no relatório elaborado pela comissão interna e documentos enviados pela companhia. A Petrobras ainda não recebeu o resultado da sindicância. A empresa confirma que não recebeu notificação da Justiça holandesa e que não negociará com a SBM até que sejam concluídas as investigações.

Apuração

Flexa Ribeiro (PSDB-PA) cobrou na quarta-feira, 19, uma rigorosa apuração das denúncias envolvendo a Petrobras. O senador disse que a corrupção na estatal é "um escândalo anunciado", já que desde 2009 o Tribunal de Contas da União vinha alertando o governo sobre irregularidades na empresa.

Na avaliação dele, houve uma omissão da Controladoria-Geral da União na apuração do caso. O parlamentar disse lamentar o fato de que um órgão que deveria zelar pelo patrimônio público tenha se tornado cúmplice da corrupção.

Flexa afirmou que o PSDB entrou com uma representação na Procuradoria-Geral da República para apuração da prática de improbidade administrativa pelo ministro Jorge Hage, por conta da omissão da corregedoria. "Concluo reafirmando que o nosso partido não descansará nesse propósito de proteger o nosso patrimônio e de punir os responsáveis por sua dilapidação", declarou.

Entendimento

Pedro Simon (PMDB-RS) exigiu que a presidente Dilma Rousseff busque um entendimento envolvendo toda a sociedade e todos os partidos políticos para enfrentar a corrupção que tomou conta do poder público. "Daí, seria possível definir uma plataforma mínima de medidas, como as reformas política e tributária, para que o país não deixe passar o momento importante de sua história", afirmou o senador.

Ele disse que o País está parado, aguardando a revelação dos nomes de políticos envolvidos no esquema de corrupção da Petrobras. No entanto, em sua avaliação, isso não deve ser motivo para indefinições, pois o País deve definir rumos para superar o cenário posto, que ameaça seu futuro.

Simon lembrou que, à época do impeachment do ex-presidente Fernando Collor, Itamar Franco reuniu os partidos políticos e, sem distribuição de cargos e troca de favores, aprovou as medidas necessárias para sanear o País.

Sem reuniões

Com apenas três senadores presentes, a CPI do Senado não obteve quórum mais uma vez. Foi a quinta tentativa desde 16 de julho, quando os senadores fizeram a última reunião da comissão de inquérito.

Desta vez, assinaram presença apenas o presidente da CPI, Vital do Rêgo (PMDB-PB), o relator, José Pimentel (PT-CE), e o senador Anibal Diniz (PT-AC). Na pauta, estão 32 requerimentos, a maioria com pedido de informações a empresas, além da convocação de Meire Poza, ex-contadora do doleiro Alberto Youssef.

A CPI volta a se reunir no dia 26 de novembro para ouvir o coordenador-geral da Federação Única dos Petroleiros, José Maria Rangel, e o secretário de Relações Internacionais da entidade, João Antônio de Moraes. Para os depoimentos, Vital garante que a reunião vai ser realizada. "Lamentavelmente, a CPI do Sendo não anda com os mesmos passos da CPI mista pelo fato de o quórum ser esvaziado pela ausência da oposição. A reunião administrativa exige quórum mínimo para abertura dos trabalhos e votação de requerimentos. Nas oitivas, não há essa necessidade. Portanto, podemos fazer a reunião só com a minha presença e a do relator".

Na terça-feira, 18, o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou à CPI mista o acesso aos depoimentos do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa após delação premiada com o Ministério Público e a Polícia Federal. Agora, o presidente admitiu que a investigação ficará "mais difícil".

"Não teremos a resposta de algumas dúvidas que podem estar na delação. Entendemos a posição do Supremo, mas não concordamos, pois, por força constitucional, as comissões de inquérito podem ter acesso a tais informações", afirmou Vital, que pretende analisar com a assessoria jurídica do Senado que providências tomar. A CPI mista tem a participação de senadores e deputados e funciona paralelamente à CPI do Senado.

Graça Foster: a empresa não negociará com a SBM até que sejam concluídas as investigações

FOTO: ANTÔNIO CRUZ | AGÊNCIA BRASIL

LICITAÇÃO

Órgãos de controle apontam falhas na gestão de contratos da Petrobras

CPI mista discutiu, em audiência esvaziada, regras que a estatal usa para adquirir bens e contratar serviços. Parte dos contratos vem sendo firmada sem licitação

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Numa audiência esvaziada de parlamentares, a CPI Mista da Petrobras debateu ontem as regras usadas pela estatal para a contratação de serviços e a compra de bens.

Representantes da Petrobras esclareceram que a empresa adota um processo licitatório simplificado, estabelecido por decreto. A norma dispõe que a licitação deve selecionar a proposta mais vantajosa. "É um decreto que nos dá a agilidade suficiente para o mercado no qual a gente opera, mantendo aqueles princípios constitucionais de economicidade, transparência e imparcialidade", afirmou o gerente de Materiais, Rafael Brandão Rocha.

Os representantes dos órgãos de controle, como o Tribunal de Contas da União (TCU), a Controladoria-Geral da União (CGU) e o Ministério Público, chamaram a atenção para dois aspectos: transparência e o fim da sensação da impunidade.

O auditor Daniel Matos Caldeira, da CGU, afirmou que a transparência é o melhor antídoto contra a corrupção. Ele disse que tem sido verificado que a gestão de contratos da Petrobras está deficitária, apesar de a empresa ter instrumentos de controle bem constituídos. Segundo Caldeira, inúmeros aditivos de prazo ou valor são pactuados sem o cumprimento integral do sistema de celebração de aditivos e sem apurar responsabilidades. "A cultura organizacional da empresa ainda não incorporou os regramentos necessários".

O procurador regional da República Marcelo Antonio Moscogliato ressaltou a relevância de leis para regulamentar os processos de licitação, mas advertiu que, enquanto persistir na sociedade a impressão de que o crime compensa, operações como a Lava-Jato, que resultou em prisões de executivos da Petrobras e de empreiteiras, continuarão a ser necessárias.

O secretário de Fiscalização de Obras para a Área de Energia do TCU, Rafael Jardim Cavalcante, observou que o regramento seguido pela Petrobras possibilita as contratações sem licitação, o que implica riscos.

"Não temos ainda números definitivos, mas, nos últimos quatro anos, a Petrobras talvez tenha contratado, em bens, entre R$ 60 bilhões e R$ 70 bilhões. Levantamentos preliminares apontam que mais de 70% dessas contratações são feitas sem licitação. E aí, para avaliar, antes do certo e do errado, qual é o risco dessa prática, em termos de boa governança corporativa?", questionou.

AUTOS

Anfavea: IPI para automóveis sobe em 1º de janeiro

O governo reduziu o IPI em maio de 2012 para a ajudar a manter a economia aquecida

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos automóveis será elevado a partir de 1º de janeiro, segundo o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Moan. Ele esteve reunido, em Brasília, com o ministro da Fazenda, Guido Mantega. O governo reduziu o IPI em maio de 2012 para ajudar a manter a economia aquecida.

Após o encontro, Moan indicou que o ministro, em nenhum momento, sinalizou prorrogar a permanência do imposto reduzido para carros. Anteriormente, outros integrantes da equipe econômica já tinham antecipado que o IPI voltaria em 2015 com as alíquotas cheias.

Moan disse que a elevação do IPI a partir de 1º de janeiro é uma decisão do governo e não uma suposta manobra das montadoras para melhorar a venda de automóveis no fim do ano. "É uma decisão que está tomada. Vamos continuar trabalhando [com um cenário de elevação do IPI] na produção, nas promoções e vendas", disse o executivo.

Com a elevação, segundo Moan, o carro popular irá subir de 3% para 7%; o carro médio de 9% para 11%, quando flex, e para 13% quando só a gasolina. A decisão de repassar ou não as alíquotas integralmente para os preços, segundo ele, dependerá de cada empresa. Moan não quis antecipar o impacto do reajuste nos preços.

Moan sugeriu que a elevação do IPI não acarretará demissões no setor. "A indústria automobilística tem seus trabalhadores em um nível muito qualificado, o que significa crescimento e treinamento fortes. Então, a indústria sempre evitou fazer uma redução do pessoal em função justamente desse investimento que foi feito. Vamos lutar para continuar o máximo possível produzindo e vendendo", ponderou.

No último dia 11, Moan anunciou que estava otimista em relação ao segundo semestre do setor em comparação ao primeiro. Ele tem dito que os meses de novembro e dezembro serão melhores do que a média dos meses de junho a outubro.

O executivo da Anfavea tinha demonstrado, até então, certo pessimismo em relação a 2015 devido ao impacto do retorno do IPI a patamares vigentes antes da crise.

FALECIMENTOS

JOSÉ CESAR NEGRI, dia 14/11, aos 68 anos, casado com Benedita Evaristo Negri. Cemitério Municipal.

MARIA INÊS BUENO LONGHI, dia 14/11, aos 55 anos, casada com Carlos Alberto Longhi. Cemitério Municipal.

GUERINO LÚCIO, dia 15/11, aos 78 anos, casado com Onofra Tristão Lúcio. Parque das Acácias.

IRMA FRANCISCO DA SILVA FERREIRA, dia 15/11, aos 74 anos, viúva de Paulo Roberto Francisco Ferreira. Parque das Acácias.

MARCOS PAULO LOPES DA SILVA, dia 15/11, aos 39 anos, casado com Sílvia de Cássia Esperança. Parque das Acácias.

PAULO GILBERTO FILIPPI NOVO, dia 16/11, aos 56 anos, casado com Maria Angélica D`Arcádia Novo. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO DAVANÇO, dia 19/11, aos 88 anos, casado com Tereza Domingues de Oliveira Davanço. Cemitério Municipal.

JOANA DAMA DE ABREU, dia 19/11, aos 74 anos, viúva de Joaquim Mendes de Oliveira. Parque das Acácias.

AGRADECIMENTO

Aos senhores médicos, enfermeiros (as) e a todos os funcionários da Clínica de Repouso Santa Rosa, agradecemos pelo tratamento e atenção dispensados ao nosso irmão **Antônio Marangoni Filho** durante todos esses anos em que esteve internado nessa clínica.
A todos nosso profundo agradecimento e que Deus os abençoe hoje e sempre.

Maria Luiza Marangoni Sellitto e **Maria do Carmo Marangoni**.

BMW S1000 RR

Voracidade máxima

BMW S1000 RR perde peso, ganha força e adere ainda mais à eletrônica na versão 2015

RAPHAEL PANARO
Auto Press

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Logo que foi criada, em 2009, a BMW S1000 RR se tornou uma referência no segmento das superesportivas. A S 1000 Racing Replica chegou ao Brasil três anos depois já com um face-lift —nas costas— e credenciais superiores às das rivais japonesas, como a Yamaha YZF-R1, Suzuki GSX-R 1000 e Honda CBR 1000 RR. É mais potente, tem mais torque e melhor relação peso/potência que as concorrentes. Agora em 2014, a BMW Motorrad levou para o Salão de Colônia, em setembro na Alemanha, uma versão ainda mas incrementada do modelo. A S1000 RR remodelada ficou mais forte, mais leve e ainda ganhou um pequeno retoque no visual. Na Europa, ela já está nas lojas, mas deve desembarcar no Brasil somente no meio de 2015.

A BMW Motorrad começou a mexer na S1000 RR pela chassi. Ele foi modificado para aumentar a rigidez e a estabilidade da motocicleta. A divisão de motos da marca alemã também focou na dieta com um novo um novo sistema de exaustão e válvulas de admissão mais leves. A redução de peso chegou a 4 kg —para um total de 204 kg em ordem de marcha— em relação à antecessora. Visualmente, a superesportiva mantém os traços clássicos, como as guelras laterais e os faróis assimétricos.

Uma mudança significativa foi no motor 999 cm³ com quatro cilindros em linha, que recebeu alterações na geometria. O resultado foi um ganho de 6 cv de potência —agora são 199 cv a 13.500 rpm. Já o torque —de 11,5 kgfm a 10.500 giros— foi ampliado e tem curva plana entre 9.500 e 12 mil rotações. Essa modificação propicia uma entrega de potência mais linear e progressiva. Os números de desempenho também são superlativos: 3,1 segundos no zero a 100 km/h e passa dos 300 km/h —a BMW Motorrad não crava um número de velocidade máxima.

Para tornar a convivência melhor entre homem e máquina, a superesportiva traz todo um aparato tecnológico. E ele começa com três modos de condução. No Rain, a potência é limitada a 187 cv e 11 kgfm de torque, além do controle de tração ajustado no nível máximo para intervir rapidamente. Já os Sport e Race, a S1000 RR libera toda a fúria. A diferença entre os modos está apenas no modo de a eletrônica intervir. Na calibração mais forte, os dispositivos são ajustados para o mínimo de intromissão na pilotagem. A S1000 RR ainda traz como opcionais a suspensão eletrônica semiativa, que já era encontrada na HP4, e ainda mais dois modos de condução personalizáveis.

Outros itens que podem ser adquiridos à parte deixam ainda mais claro que o habitat natural da S1000 RR é a pista. Há controle dinâmico de tração, controle de largada e até um limitador de velocidade para o pit-lane —igual aos carros de Fórmula 1, por exemplo. A estreia fica por conta do piloto automático. A S1000 RR é a primeira supermoto a ser equipada com tal dispositivo.

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, 999 cm³, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, duplo comando no cabeçote e comando variável de válvulas. Injeção eletrônica multiponto sequencial e acelerador eletrônico.
Câmbio: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 199 cv a 13.500 rpm.
Torque máximo: 11,5 kgfm a 10.500 rpm
Diâmetro e curso: 80 mm X 49,7 mm.
Taxa de compressão: 13,0:1
Suspensão: Garfo telescópico de 46 mm, com amortecedor ajustável e 120 mm de curso. Traseira do tipo monochoque com amortecedor a gás, com 130 mm de curso.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 190/55 R17 atrás.
Freios: Disco duplo de 320 mm, pinça flutuante com quatro pistões na frente e disco simples de 220 mm, pinça com pistão simples na traseira. Oferece ABS de série
Dimensões: 2,05 metros de comprimento total, 0,82 m de largura, 1,13 m de altura, 1,54 m de distância entre-eixos e 0,83 m de altura do assento.
Peso: 204 kg.
Tanque do combustível: 17,5 litros.
Produção: Munique, Alemanha.
Lançamento mundial: 2009. Lançamento no Brasil: 2012. Reestilização: 2014.
Preço: 16.950 euros, equivalentes a R$ 55 mil.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Cadeira quase elétrica

MARCO BALVETTI
InfoMotori.com
exclusivo no Brasil para Auto Press

Monteblanco/Espanha | Nada melhor para avaliar uma superesportiva que um circuito. E o local escolhido pela BMW foi o de Monteblanco, na província de Huelva, no Sudoeste da Espanha. O traçado é fácil, largo e ainda existe uma longa reta, o que permite se concentrar mais na moto que na pista. A experiência com a S1000 RR já começa com seu som escuro e arranhado. O novo escapamento ainda faz com que o barulho se torna ainda mais mau.

Ainda sem familiarização do traçado, o painel da S1000 RR mostra que a inclinação da moto nas curvas não excedeu os 53° e que o controle de tração sequer foi acionado. Uma volta depois, com as trocas de marcha sendo feitas com o sistema quicksfhit —sem o uso da embreagem— é possível explorar mais da motocicleta e o grau de inclinação chegou a 57°, graças também aos pneus slick que tomaram lugar dos Pirelli Supercorsa SP de fábrica. Foi possível perceber que a S1000 RR é muito ágil e muda de direção rapidamente. Os freios são impressionantes e transmitem total segurança ao piloto.

Na pista e com o ajuste no modo Race, a superesportiva despeja integralmente seus 199 cv de potência. A moto continua a ser um monstro agressivo, mas agora sem perder muito desempenho em baixas rotações. A aceleração é emocionante e a dianteira às vezes descola do chão, porém retorna com extrema doçura. A nova S1000 evoluiu em relação à anterior e ainda proporciona uma boa dose de diversão. Mas vale ressaltar que o nível de dificuldade de pilotagem também cresceu. Ao final do dia, a nova S1000 RR se mostrou uma 'arma' contra o relógio ainda mais eficaz. Tornou-se, assim, inevitavelmente menos tranquila e um pouco mais agressiva.

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 29 DE NOVEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 32 | CONCLUÍDA ÀS 20H25 | R$ 2,50

CHICO RAMON

100 ANOS

Em um País em que a juventude é exaltada e em que aceitar a velhice é sinal de fracasso pessoal, entrevistar Fernando Penteado Cardoso, nascido aos 19 de setembro de 1914, em São Paulo, é um momento, no mínimo, histórico Página B3

TEATRO

O espetáculo A Maldição do Vale Negro será apresentado hoje, 29, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. Ingressos a R$ 5 Página B6

SEMEANDO MÚSICA

A orquestra da ONG Crescer no Campo se apresentou no Cine Theatro Avenida na sexta-feira, 21. A orquestra conta com 23 participantes Página B1

CHICO RAMON

Proposta de alteração do CTM não é aceita em reunião na Câmara

O diretor Jurídico do Município, Alexandre Costa Freitas Bueno, expôs de forma objetiva em reunião na Câmara, na segunda-feira, 24, às 19h, o projeto de lei 132/2014, do Executivo, com as principais propostas específicas de alteração da legislação, que aborda já no seu artigo 1º, —o artigo 2º da Lei 2.829, de 10 de dezembro de 2003 do Código Tributário Municipal—, o que passa a vigorar com as seguintes alterações: "artigo 2º - compõe o sistema tributário do município: os impostos sobre a Propriedade Territorial Urbana; a Propriedade Predial Urbana; a Transmissão de Bens Imóveis; e os Serviços de Qualquer Natureza. As taxas decorrentes de efetivo exercício de poder de polícia administrativa: Taxa de Fiscalização de Estabelecimento (TFE); Taxa de Licença para Execução de Obras Particulares; Taxa de Licença para Anúncios; Taxa de Licença para Estabelecimento em Vias e Logradouros Públicos Municipais. Seguem a Taxa de Lixo; de Expediente; Contribuição para Custeio da Iluminação Pública, decorrentes da utilização, efetiva ou potencial de serviço público específico e divisível, prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição. O Executivo poderá atualizar monetariamente, a cada exercício, os valores venais dos imóveis, através da atualização das Tabelas de Valor Unitário de Metro Quadrado Construído e de Valor de Metro Quadrado de Terreno; tendo como limite de atualização a variação acumulada no período do exercício anterior do índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A ex-suplente de vereador, Marilda Miglinsk, procurou entender como o Executivo e o Legislativo propiciaram o represamento dos valores durante todo esse tempo, sendo que vários vereadores em exercício, hoje, não neófitos, "ao longo da vereança não atentaram ou não se envolveram com o represamento sistemático feito pelos alcaides por até uma década sem atualizações e reposicionamento na conduta fiscal". Página A5

Lei Antifumo entra em vigor na próxima semana

Com a vigência da Lei 12.546, aprovada em 2011 mas regulamentada em 2014, fica proibido fumar cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos em locais de uso coletivo, públicos ou privados, como hall e corredores de condomínio, restaurantes e clubes, mesmo que o ambiente esteja parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou até toldo. Se os estabelecimentos comerciais desrespeitarem a norma, podem ser multados e até perder a licença de funcionamento. A norma também extingue os fumódromos e acaba com a possibilidade de propaganda comercial de cigarros até mesmo nos pontos de venda, onde era permitida publicidade em displays. Fica permitida a exposição dos produtos, acompanhada por mensagens sobre os males provocados pelo fumo. Além disso, os fabricantes terão que aumentar os espaços para os avisos sobre os danos causados pelo tabaco, que deverão aparecer em 100% da face posterior das embalagens e de uma de suas laterais. Será permitido fumar em casa, em áreas ao ar livre, parques, praças, em áreas abertas de estádios de futebol, em vias públicas e em tabacarias, que devem ser voltadas especificamente para esse fim. Entre as exceções também estão cultos religiosos, onde os fiéis poderão fumar, caso isso faça parte do ritual. Página C3

Guarda compartilhada de filhos passa a ter preferência

Para as duas dezenas de pais e mães divorciados que acompanharam ontem, no Plenário, a aprovação da guarda compartilhada, o projeto enviado pela Câmara está sendo visto como um importante sinal de paz em um horizonte tradicionalmente tomado por conflitos dilacerantes. A partir da sanção do PLC 117/2013, eles acreditam que 20 milhões de crianças e adolescentes terão a chance de obter o melhor do pai e da mãe. "A nova lei vai acabar com as disputas prolongadas e permitir a mães e pais contribuírem para a formação dos filhos. Temos a convicção de que essas crianças serão pessoas mais felizes", disse o presidente da Associação de Pais e Mães Separados, Analdino Paulino Neto. Para ele, o projeto poderá resultar na substituição da pensão alimentícia pela divisão das despesas por meio de uma planilha de gastos. "A planilha vai conter todas as despesas, incluindo escola, plano de saúde, alimentação. Cada um vai contribuir na proporção do seu rendimento", explicou. Para o presidente do Senado, Renan Calheiros, a aprovação reafirma o compromisso da Casa com a sociedade. Página C3

DIVULGAÇÃO

PARADA DE NATAL Promovida pela ACE, Parada de Natal será realizada pela primeira vez no Município na próxima sexta-feira, 5, às 20h. Haverá seis carros alegóricos. Página B5

opinião

EDITORIAL

Mais rigor para conquistar credibilidade

O novo ministro da Fazenda, Joaquim Levy, confirmado no cargo pela presidente Dilma Rousseff, na quinta-feira, 27, tem experiência tanto no mercado financeiro quanto no setor público. Além de Levy, foi anunciado o nome de Nelson Barbosa para presidir o Ministério do Planejamento. Alexandre Tombini foi mantido como presidente do Banco Central.

Levy sucederá ao ministro Guido Mantega, que está na pasta desde março de 2006. Com doutorado pela Universidade de Chicago, um dos principais centros de economistas alinhados com o setor financeiro em todo o mundo, o futuro ministro da Fazenda foi diretor-superintendente do Bradesco Asset Management —braço de fundos de investimentos da instituição. Formado em engenharia naval, iniciou a carreira como economista em 1987, quando concluiu o mestrado em economia pela Fundação Getúlio Vargas. Dois anos mais tarde obteve o doutorado em economia pela Universidade de Chicago. Levy foi secretário do Tesouro Nacional na gestão do então ministro da Fazenda, Antonio Palocci, entre 2003 e 2006. No governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, foi secretário adjunto da Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, no ano 2000. No ano seguinte, foi nomeado economista-chefe do Ministério do Planejamento, sendo mantido na equipe econômica na transição entre os governos de Fernando Henrique e do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo o recém-anunciado ministro "o governo tem como objetivo imediato estabelecer nova meta de superávit primário" —economia para pagar juros da dívida— para os próximos anos.

Ele afirmou que, "para 2015, é preciso trabalhar com meta de superavit primário de 1,2% do PIB; para 2016, a meta não será menor que 2% do PIB". A nova meta para 2015 equivale a menos da metade da que estava prevista até agora. Em abril, Mantega tinha anunciado uma meta de economia de 2,5% do PIB. Com a mudança, Levy confirmou a informação de que pretende adotar metas realistas de economia, para entregar o que promete. O atual ministro tem sido muito criticado pelo mercado por não cumprir as metas propostas.

Em seu primeiro pronunciamento, Levy anunciou a decisão do Ministério de tornar a compatibilidade pública mais transparente. Para ele, o novo patamar de superávit é compatível com o objetivo de reduzir o endividamento do País. Também afirmou que "o governo federal vai aumentar a poupança especialmente por meio do superávit primário" — é o quanto de receita o governo consegue economizar, sem considerar os gastos com os juros da dívida pública—, "e que vai tentar estimular a poupança das famílias e empresas" —a economia do governo é feita quando se arrecada mais do que se gasta. É essa sobra que o País usa para pagar os juros da dívida. Obter o superávit é importante para conter o aumento da dívida pública e de calote no futuro. Se o governo não economizar, a dívida pode crescer muito e ele não tem como pagar. Isso caracterizaria o calote.

Em seu discurso, Tombini afirmou que o Banco Central tem objetivo de assegurar o poder da moeda com o controle da inflação, e que a instituição tem trabalhado para estabilidade do sistema financeiro nacional. Ele afirmou que o Banco Central tem feito esforços para que a inflação se mantenha sob controle e volte ao centro da meta do governo, que é de 4,5% —com tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo. Para a oposição, a escolha de Levy, Barbosa e Tombini representa um "estelionato eleitoral" por parte da presidenta. Já os governistas elogiaram as indicações e rebateram as críticas, conforme matéria na página ao lado —A3. Estaríamos saindo do vermelho para o preto e branco? Na composição da cor —cian e magenta—, há economia. Já preto no branco já é esperado há tempos.

> Levy anunciou a decisão do Ministério de tornar a compatibilidade pública mais transparente. Para ele, o novo patamar de superávit é compatível com o objetivo de reduzir o endividamento do País. Também afirmou que "o governo federal vai aumentar a poupança especialmente por meio do superávit primário"

SYLVIA DEBOSSAN MORETZSOHN

Para cultivar o senso crítico

O alvoroço em torno dos nomes cotados para compor ministérios e secretarias importantes é rotina nos períodos que vão do resultado das eleições até a posse ou, no caso, o início de um segundo mandato. Especula-se à vontade para alimentar as especulações no cassino financeiro. Exige-se urgência em nome do apaziguamento do "mercado". Não se indaga sobre as expectativas dos movimentos sociais: é como se não existissem, não fossem reagir, ou essa reação não tivesse relevância.

A turbulência que marcou a reta final da eleição, com a famosa capa da Veja que pretendeu impedir a vitória de Dilma Rousseff e, mesmo constrangida ao direito de resposta, forneceu combustível para o início de um movimento pelo impeachment da presidente, faria prever a adoção de opções conservadoras para apaziguar a oposição. Assim, por mais incoerente que seja em relação às promessas de campanha, e por mais deplorável que possa ser o comportamento de acenar com uma coisa e realizar outra —o chamado "estelionato eleitoral", que só contribui para o descrédito da política partidária—, não deveria causar surpresa a escolha de um nome do "mercado" para a Fazenda. Já a indicação, dada como certa, da líder ruralista para a Agricultura é algo que passa dos limites.

Colunistas ligados ao PT desdobram-se na tentativa de explicar essas opções. Concentrando-se na escolha para o Ministério da Fazenda, Paulo Moreira Leite —23/11 compara o momento atual ao das vésperas do golpe de 1964 (ver Dilma tenta evitar armadilha de Jango). As muitas ressalvas que ele próprio apresenta a essa analogia sugerem, entretanto, que se trata de buscar uma justificativa a partir de um fantasma.

Sem tratar do quadro de ministeriáveis, Luís Nassif —22/11, "Juiz Moro monta a segunda garra da pinça do impeachment"— apontou em seu blog a existência de uma articulação para vincular a corrupção que vem sendo apurada no processo desencadeado pela "Operação Lava Jato", sobre corrupção na Petrobras, e as contribuições para a campanha de Dilma. Isso alimentaria a hipótese de impeachment, aliás ilustrada na capa do Globo de domingo, 23, pelo efeito dominó que começaria com a derrubada do doleiro e chegaria até a presidente: seria, no mínimo, uma perfeita representação do wishful thinking do jornal, claramente empenhado nessa causa, como esteve na época do mensalão, quando o alvo era Lula.

Em suma, o novo governo estaria adotando velhas soluções conservadoras —e até reacionárias— para conter ao menos parte das forças de oposição e se proteger contra ataques mais radicais. Se for assim, caberia perguntar qual a vantagem de vencer as eleições, se, acuado, o vencedor acabará agindo como o adversário.

Pelo contrário, Janio de Freitas, na Folha de S.Paulo, no domingo, 23, sintetizava a trajetória dos escolhidos —ressalvando a falta de confirmação oficial de Kátia Abreu para a Agricultura— para concluir que "o primeiro movimento do novo governo parece feito em marcha a ré". No dia seguinte, Ricardo Melo lembrava a ressurreição da militância petista na reta final da campanha e seu papel na sofrida vitória, incompatível com as anunciadas indicações para os ministérios. E reiterava:

"Longe de qualquer observador equilibrado esperar rupturas bruscas, mas sim de enxergar um horizonte que mantenha e aprofunde as conquistas sociais. Salvo pela existência de uma bem guardada carta na manga, impossível de se vislumbrar até agora, o novo governo vem andando na contramão do que prometeu. Um jogo mais do que perigoso".

Momentos de indefinição sempre foram campo fértil para apostas e especulações. Por isso é mais ainda necessário buscar análises consistentes para formar a própria opinião. Não se trata, evidentemente, de sugerir que o leitor deva contextualizar e checar as informações que recebe, não só porque esta sempre foi a tarefa dos jornalistas —sejam repórteres ou articulistas— como porque o cidadão comum não tem a menor condição de checar o que quer que seja, simplesmente porque não tem fontes. Sabe do que acontece por intermédio da imprensa, e as informações que recebe estão filtradas pelos interesses que orientam o noticiário —como se demonstra sistematicamente no Observatório da Imprensa. Isso condiciona a nossa hipótese de compreender o que está em jogo.

Mas por isso mesmo é preciso encarar de forma crítica o que sai nos jornais. No caso dos artigos de opinião, em particular, tentar avaliar a qualidade dos argumentos. Em síntese: cultivar a capacidade de reflexão, o que exige um tempo incompatível com o automatismo que prevalece nas redes.

SYLVIA DEBOSSAN MORETZSOHN é jornalista, professora da Universidade Federal Fluminense, autora de Repórter no volante. O papel dos motoristas de jornal na produção da notícia (Editora Três Estrelas, 2013) e Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico (Editora Revan, 2007)

CARLOS BRICKMANN

Queixam-se e gastam

Papel caro? Deve ser um daqueles boatos que dono de jornal gosta de espalhar, para reduzir a equipe e dizer que isso é necessário para controlar os custos. Porque, na prática, todos se comportam como se o papel pagasse à empresa para ser desperdiçado.

Uma seção nobre, numa página nobre, num jornal da maior importância, informa: "Durante as eleições, a presidenciável Marina Silva (PSB) ficou hospedada em São Paulo em um apartamento no mesmo quarteirão do prédio onde morou o doleiro Alberto Youssef, segundo endereço informado à PF".

Trata-se de uma informação da maior importância, claro; de evidente interesse público. Faltou alguma complementação. Por exemplo, que o presidente Barack Obama "mora na mesma cidade em que o presidente Lincoln foi assassinado". Pode-se passar até para outro bestialógico, o de um grande centroavante que, chegando a Belém do Pará, manifestou sua satisfação por jogar na cidade em que Jesus nasceu. Será um bestialógico maior que o outro? Não: igualzinho.

Uma imensa gleba usada para reflorestamento, gastos com plantio, adubação, combate às pragas, corte das árvores, processamento da madeira, transformação em pasta de celulose, em papel, transporte, e tudo para publicar notícias dessas? E ainda esquecendo detalhes dos mais saborosos. O (ainda) ministro Guido Mantega nasceu em Genova, no mesmo país onde Henrique Pizzolato está morando. Uma informação como essa, convenhamos: não é nada, não é nada, não é nada mesmo.

Certa vez, Carlos José Castilho, o grande goleiro do Fluminense e da Seleção brasileira, que tinha a fama de ter muita sorte, disse que não existe grande goleiro sem sorte. Mas havia algo mais: a bola batia nele, explicou, porque ele sabia se colocar no caminho da bola.

O grande jornalista também precisa de sorte; e também precisa saber por onde passa a notícia, para capturá-la e apurá-la. Se o jornalista quiser carregar com dignidade o título de repórter investigativo, o lugar por onde passa a notícia não é o edifício do Ministério Público, onde recebe informações selecionadas de acordo com os interesses das autoridades, não do público leitor. O caminho também não passa pelas gavetas onde a matéria fica guardada, até que, na véspera da publicação, de preferência bem após o horário de fechamento do escritório, o repórter telefona para pedir esclarecimentos e poder dizer que, procurados, os executivos da firma não retornaram as ligações e que, às dez da noite, alguém que se identificou como segurança alegou não ter o telefone pessoal do presidente da empresa.

A boa repórter Joice Hasselmann, de TVeja, teve a sorte de entrevistar um procurador logo que ele propôs uma ação declarando inidôneas as empresas que forem condenadas na Operação Lava Jato. Mas só teve esta sorte por saber que, se alguma medida fosse adotada para a declaração de inidoneidade, aquela seria sua grande fonte. E insistiu em entrevistá-lo. Na entrevista, o procurador se soltou e disse que a história de que o País iria parar se as grandes empreiteiras fossem declaradas inidôneas —e, portanto, ineptas para realizar novas obras para empresas estatais— era "uma falácia". Talvez o ponto de vista do procurador seja um pouco mais doce do que a vida real —numa só cidade do Rio Grande do Sul, a subsidiária de uma grande empreiteira promete demitir mil funcionários, o que vai gerar uma imensa crise de emprego em toda a região. Mas aí já se trata da repercussão econômica da medida solicitada pelo Ministério Público; a reportagem, feita no momento exato, permite iniciar o debate sobre as consequências desse tipo de providência.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho e Valéria Aparecida Rocha Torres.**
CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Eu sou a mosca

Eu sou o homem que entra em um cartório para pedir um documento e espera calado enquanto os cartorários terminam suas conversas particulares. Eu sou o homem que vai em um posto de saúde e fico pacientemente esperando pela consulta enquanto os atendentes fazem de tudo, menos olhar o meu pedido. Eu sou o homem que entra na repartição que cuida dos contribuintes e espero os funcionários terminem a leitura de seu jornal. Eu sou um homem que entra em um prédio público pedindo uma informação, ansiando por uma cortesia ou esperando ser notado. Eu sou o homem que entra no escritório que vende bilhete único e aguarda tranquilamente que as recepcionistas e os caixas terminem de conversar com seus amigos, e espera. Eu sou o homem que compra uma passagem aérea de baixo custo e acredita que o vôo atrasou porque a chuva atrapalhou.

Eu sou o homem que acredita que a cada nova eleição o grupo que vai gerenciar o Estado vai ser melhor que o anterior. Que os vereadores, deputados estaduais, federais e senadores vão se comprometer mais com o interesse público do que com os que financiaram as suas campanhas. Eu sou o homem que recolhe todos os impostos porque acredito que eles vão ser aplicados na melhoria de vida de todos e a educação e a saúde vão ser mais bem tratados. Eu sou o homem que acompanha a disputa pela Prefeitura, pelo governo do Estado, pela Presidência porque acredito que os eleitos vão cumprir tudo o que disseram na campanha. Eu sou o homem que não dá dinheiro para que o guarda não me multe pela barbeiragem no trânsito porque acredito que a corrupção começa com as pequenas propinas.

Eu sou o homem que acredito nas mudanças sociais porque muitos se dedicam ao trabalho voluntário em instituições sem fins lucrativos. Eu sou o homem que acredita em ações nas redes sociais porque acredito que a pressão da opinião pública para parar com o desmatamento, o ataque ao meio ambiente e o fim da diversidade. Eu sou o homem que acredita que as novas gerações vão ser melhores porque os professores são dedicados e comprometidos com a causa da humanidade. Eu sou o homem que acredito na tolerância porque todos podem professar a fé que os satisfaz. Eu sou o cidadão, contribuinte, eleitor, voluntário que acredita ser possível construir uma sociedade mais justa e humana. Eu sou o homem que acredita ser um ser humano.

Inspirado em Sam Walton.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

ECONOMIA

Oposição diz que nova equipe econômica representa “estelionato eleitoral”

O anúncio definitivo quinta-feira, 27, da nova equipe econômica para o próximo mandato da presidente Dilma Rousseff provocou repercussões diversas no Congresso Nacional. Para a oposição, a escolha de Joaquim Levy para a Fazenda, Nelson Barbosa para o Planejamento e a manutenção de Alexandre Tombini no Banco Central representa um “estelionato eleitoral” por parte da presidente. Já os governistas elogiaram as indicações e rebateram as críticas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O presidente do PSDB, senador Aécio Neves (MG), candidato derrotado à Presidência da República, considerou a escolha uma tentativa de acalmar o mercado financeiro. No entanto, Aécio, destacou que outras manobras fiscais da presidenta acabam levando o país ao descrédito, como a tentativa de rever a meta de superávit para este ano.

“A presidente escolheu novos nomes para a área econômica do governo tentando acalmar o mercado e recuperar a credibilidade perdida. Mas, ao mesmo tempo, protagoniza no Congresso mais um violento ataque à credibilidade do País, ao afrontar a Lei de Responsabilidade Fiscal, alterando as metas de superávit e usando como moeda de troca os cargos públicos de sempre”, afirmou.

O líder do DEM na Câmara dos Deputados, Mendonça Filho (PE), ressaltou que as escolhas de Dilma representam o oposto do que ela prometeu ao longo da campanha eleitoral. A ortodoxia econômica associada aos novos ministros, na opinião de Mendonça, era o que Dilma criticava em seu principal adversário, o senador Aécio Neves.

“Cada atitude da presidente nesse pós-período eleitoral mostra que ela iludiu os brasileiros. Os juros subiram, a inflação bate o teto da meta, corroendo o poder de compra do povo, e agora empossará um ministro da Fazenda ortodoxo para administrar o rombo nas contas do governo. Dilma age totalmente diferente do seu discurso de campanha”, declarou o líder democrata.

Os governistas, no entanto, elogiaram as escolhas e rebateram as críticas da oposição. A senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), que foi ministra da Casa Civil de Dilma, lembrou que os três ministros já fazem parte dos governos petistas desde os mandatos do ex-presidente Lula. Segundo ela, isso significa que não há contradição, uma vez que Dilma não está trazendo pessoas estranhas ao seu projeto de governo.

“Essas três pessoas, com certeza, vão dar à presidenta Dilma grande estabilidade —eu diria que são os três mosqueteiros da presidenta. Vão dar grandes condições de desenvolvimento e vão dar, sobretudo, condições de continuidade aos nossos programas sociais. Portanto, não tem uma contradição em relação ao discurso de campanha da presidenta Dilma, porque ela vai continuar exatamente com aqueles programas que estão dando esses índices e esse resultado para o Brasil”, completou Gleisi.

O líder do PMDB no Senado, Eunício Oliveira (CE), também defendeu a escolha e disse que os nomes geram “credibilidade” e “expectativa positiva” no mercado financeiro. “Joaquim Levy é alguém que tem experiência na área e credibilidade. Convivi com o agora ministro Nelson Barbosa, portanto acho que a presidenta fez a escolha adequada, e espero que isso gere a confiança no mercado para que possamos viver momento de expectativa positiva e de esperança”, disse.

REPRODUÇÃO

Aécio Neves considerou a escolha da equipe uma tentativa de acalmar o mercado

Apesar do anúncio dos nomes quinta-feira, a nova equipe econômica só deverá tomar posse no próximo ano. Em nota, a Secretaria de Imprensa da Presidência da República informou que os ministros Guido Mantega e Miriam Belchior permanecerão em seus cargos na Fazenda e no Planejamento, respectivamente, até que se conclua a transição e a formação das novas equipes de seus sucessores.

Terceiro trimestre

O Produto Interno Bruto (PIB), soma de todos os bens e serviços produzidos no país, cresceu 0,1% no terceiro trimestre deste ano, na comparação com o período anterior. A soma do PIB no trimestre correspondeu a R$ 1,29 trilhão. No segundo trimestre, a economia brasileira caiu 0,6%. Os dados foram divulgados ontem, 28, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, a economia brasileira recuou 0,2%. No ano, o PIB acumula alta de 0,2%. Já no período de 12 meses, a taxa acumulada de crescimento é de 0,7%.

Na comparação do terceiro com o segundo trimestre deste ano, entre os setores produtivos da economia, a principal alta foi observada na indústria: 1,7%. Os serviços também tiveram crescimento —0,5%. Por outro lado, a agropecuária recuou 1,9%.

Pelo lado da demanda, o crescimento de 0,1% foi puxado pela formação bruta de capital fixo, ou seja, os investimentos, e pela despesa de consumo do governo, ambos com alta de 1,3%. O consumo das famílias caiu 0,3%.

No setor externo, as exportações tiveram um crescimento menor —1%— do que as importações —2,4%.

Desempenho

A queda de 1,9% da produção agropecuária no terceiro trimestre deste ano —na comparação com o trimestre anterior— foi um dos responsáveis pelo baixo crescimento econômico do País no período —0,1%. A queda veio depois de duas altas consecutivas do setor: de 0,4% no segundo trimestre e de 3,2% no primeiro trimestre.

Segundo a gerente de Contas Nacionais do IBGE, Rebeca Palis, a explicação é que, no segundo e terceiro trimestres, as lavouras colhidas são diferentes. “No segundo trimestre, ainda tinha safra de soja, com previsão de alta [de 5,6%]. No terceiro trimestre, não [há] mais a soja e entra a colheita de cana-de-açúcar, que tem estimativa de queda [de 5,9%]”, disse.

O café, outra lavoura importante do terceiro trimestre, tem perspectiva de queda de 6,6%. A agropecuária responde por cerca de 5% da economia brasileira. Os outros 95% são formados pela indústria, que cresceu 1,7% no período, e pelos serviços, com alta de 0,5%.

Nos outros tipos de comparação, no entanto, a agropecuária teve altas: 0,3% na comparação com o mesmo trimestre de 2013, 0,9% no acumulado do ano e 1,1% no acumulado de 12 meses.

GERAL

Brasil faz uso abusivo da prisão provisória, diz estudo

O resultado do levantamento mostra que no País há uso “sistemático, abusivo e desproporcional” da prisão provisória em detrimento da adoção de medidas alternativas

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Sistema de Justiça Criminal brasileiro mantém nas cadeias do País cerca de 90 mil presos provisórios que, ao final do processo judicial, acabam sendo absolvidos ou condenados a penas alternativas, sem restrição de liberdade. O número representa 37,2% do total de presos provisórios no país. É o que mostra a pesquisa A Aplicação de Penas e Medidas Alternativas, feita pelo Ministério da Justiça e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgada na quinta, 27.

O resultado do levantamento mostra que no país há uso “sistemático, abusivo e desproporcional” da prisão provisória em detrimento da adoção de medidas alternativas. A pesquisa analisou dados de varas criminais e de juizados especiais de Alagoas, do Distrito Federal, do Espírito Santo, de Minais Gerais, do Pará, do Paraná, de Pernambuco, do Rio de Janeiro e de São Paulo, nos últimos dois anos.

“A aplicação de penas alternativas no Brasil ainda é irrisória em relação ao que o Sistema de Justiça Criminal produz. Ainda temos a prisão preventiva como forma central de organizar a produtividade da Justiça Penal”, disse o técnico de Planejamento e Pesquisa do Ipea e coordenador da pesquisa, Almir de Oliveira Junior.

Segundo ele, é um mito a ideia de que “a polícia no Brasil prende e a Justiça solta”. E acrescentou: “Isso não é verdade. Mais de 80% das pessoas presas em flagrante têm a confirmação da prisão pelo juiz e permanecem presas até o final do processo. E o mais grave é que em quase 40% dos casos, as pessoas são absolvidas ou recebem penas alternativas.”

A realidade, concluiu a pesquisa, contribui para a superlotação das cadeias brasileiras sem, no entanto, reduzir os índices de criminalidade e transparecer para a sociedade a sensação de segurança. “Percebe-se que grande parte da população carcerária do Brasil está presa sem nenhuma razão, uma vez que a Justiça não confirma que a medida adequada após a averiguação dos fatos seria a prisão”, disse Oliveira Junior.

Para o pesquisador, o uso excessivo da prisão preventiva está relacionada à visão tradicional de que cadeia é sinônimo de punição. “Isso não é verdade. Podemos estruturar melhor as penas e medidas alternativas para produzir resultados, [proporcionando] a redução da criminalidade. O que não pode acontecer é os operadores da Justiça Criminal, como juízes, promotores, verem a si mesmos como parte do controle policial do Estado, querendo produzir resultados de segurança pública, mantendo as pessoas presas.”

Oliveira acrescentou que, nos últimos dez anos, houve aumento expressivo da população carcerária sem que houvesse redução das taxas de criminalidade.

A pesquisa mostra ainda que dos réus que responderam a processo em liberdade, 25,2% foram condenados à prisão, 26% a penas ou medidas alternativas, 23% absolvidos e 25,6% tiveram os processos arquivados por falta de provas ou prescrição.

Conforme a pesquisa, enquanto 92,8% dos réus que cumpriram prisão provisória receberam sentença de mérito, 74,4% daqueles que responderam ao processo em liberdade foram julgados. “O alto percentual de sentenças de mérito obtidas em casos em que os réus cumpriram prisão provisória pode ser explicado pela tramitação prioritária desses processos e maior facilidade de se praticar atos processuais. Não obstante, o percentual também elevado de sentenças de mérito em casos de réus que não cumpriram prisão provisória demonstra que a liberdade não se apresenta como óbice objetivo à conclusão dos processos criminais”, diz a conclusão do estudo.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Petrobras: Delação ou extorsão premiada? (erro evitável)

Nunca antes neste País se tornou tão evidente o ominoso e deplorável crime organizado estabelecido por uma troyka maligna composta (1) de governantes, partidos, políticos e outros agentes públicos + (2) agentes econômicos + (3) agentes financeiros. Os envolvidos numa organização criminosa deste tipo se unem em parceria público/privada para a pilhagem do patrimônio público (PPP-PPP): são, antes de tudo, antirrepublicanos —porque atentam contra o bem comum— e inescrupulosos, além de portadores de caráteres reprováveis. A repressão desses degenerados e acelerados bem como o estabelecimento de medidas efetivas preventivas contra a nefasta governança e contra a corrupção se tornou inapelavelmente imperiosa, para que o País se livre de se curvar —in extremis— ao up-grade do crime mafioso —que ocorre quando o crime organizado se apodera do poder político, policial e judicial, para promover seus "negócios" de maneira impune, por meio da fraude, da corrupção, da violência, da ameaça, do medo e da omertà = silêncio, ou seja, pela lei da selva.

Ao mesmo tempo, se não queremos jogar o Brasil na vala comum da barbárie primitiva, não há como imaginar a investigação e a responsabilização —penal, civil e administrativa— de todos os envolvidos de acordo com as regras do Estado de Direito vigente. Uma vez mais, estamos diante de um dilema —civilização ou barbárie?— e não nos cabe outro caminho que tomarmos uma decisão —individual e coletiva— de grande responsabilidade. Se não aproveitarmos esse momento histórico para corrigir os rumos da nossa nave —mirando a civilização), podemos ter retrocessos inimagináveis que nos equiparem a países igualmente ou muito mais corruptos: de acordo com o ranking da Transparência Internacional, depois do Brasil —72º— estão África do Sul — na mesma posição—, Grécia e China —80º—, Índia e Colômbia —94º—, México, Argentina e Bolívia —106º—, Rússia —127º—, Paraguai —150º— e Coréia do Norte —175º, penúltimo lugar. Qualquer descrédito mais do Brasil —diante da repercussão internacional do escândalo da Petrobras— já pode significar a antessala do nosso ingresso no rol dos países ou regiões reconhecidamente tomados pelas máfias —como o México e a Sicília, por exemplo.

A delação premiada, em si, tal qual regulada pela Lei 12.850/13, com ressalva de um ou outro ponto de duvidosa constitucionalidade, se de um lado pode revolucionar —como já está revolucionando— os métodos investigativos e probatórios do nosso País —embora ainda conte com pouquíssima tradição na área da Justiça negociada ou pactuada ou consensuada—, de outro, também pode servir de instrumento de arbítrio, despotismo e tirania, com gravíssimas violações aos direitos e garantias fundamentais contemplados no nosso Estado de Direito. O grande risco —que, ao mesmo tempo, pode se constituir em fonte de uma enorme frustração coletiva— consiste na futura declaração de nulidade de muitas das diligências —judiciais ou policiais— da Operação Lava Jato —tal como já ocorrera com as Operações Satiagraha e Castelo de Areia. A inobservância estrita das regras jurídicas pode levar a Lava Jato cair por terra como se fosse um castelo de areia. "Eficientismo" "versus" "garantismo": a investigação e o processo contra o crime organizado não podem fugir dos limites fixados pelo Estado de Direito; impõe-se o equilíbrio, sob pena de nulidade dos atos praticados, entre o garantismo e o eficientismo. Os dois grandes direitos em jogo —liberdade individual "versus" segurança da sociedade— devem ser conciliados. Isso se chama civilização. Não haveria espaço nem para um sistema dotado de exageradas hipergarantias para o criminoso nem para o chamado direito penal de guerra contra o inimigo —que admite a duplicidade de processo: um para o cidadão e outro para o inimigo, este último com garantias reduzidas, que significa barbárie. A delação premiada —pelo seu potencial revolucionário— não pode se transformar numa extorsão premiada —posto que, nesse caso, o risco de anulação futura é grande, para não dizer inevitável. Até mesmo o STF já advertiu que é preciso muito cuidado com as delações, porque é uma forma de a pessoa se livrar das suas responsabilidades narrando fatos ou incriminando pessoas de forma inverídica.

PS: Participe do nosso movimento fim da reeleição —veja fimdopoliticoprofissional.com.br. Baixe o formulário e colete assinaturas. Avante!

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

EVENTO

Centro Regional Universitário promove Semana Gastronômica

A 4ª edição da Semana Gastronômica foi realizada de 24 a 27. Segundo Margarete Del Bianchi, coordenadora do curso superior de tecnologia em Gastronomia do Unipinhal, a semana de estudos é importante porque faz uma relação entre a faculdade e a comunidade

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Minicurso de bolos decorados foi coordenado na quarta-feira, pela chef Maria Cristina Conceição Vergueiro

FOTOS: JUSSARA PASTRE

Temas como cervejas artesanais, tendência de mercados e pães internacionais marcaram a 4ª Semana Gastronômica do Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), realizada de 24 a 27. No entanto, houve minicursos nos dias 20 e 21.

Segundo informações de Margarete Del Bianchi, coordenadora do curso, a semana de estudos é importante porque complementa o estudo acadêmico e atende a demanda dos alunos. "A semana gastronômica vem completar os nossos estudos acadêmicos, fazendo uma relação entre a universidade e a comunidade. Estamos trazendo focos que ainda não são abordados nos cursos, focos contemporâneos, como cervejas artesanais, pães internacionais e confeitaria com produtos bem interessantes, como bolos decorados. Estamos ainda trabalhando na área do empreendedorismo. Os focos são bem diversificados para atender a demanda e colocar nosso tecnólogo, nosso formando, no mercado de trabalho".

Na quinta-feira, 20, Marília Pinheiro Filiponi, professora do Unipinhal, ministrou um minicurso sobre tecnologia de embutidos. Na sexta-feira, 21, um minicurso de cervejas artesanais foi ministrado por André Marangoni, professor da Faculdade de Jaguariúna (FAJ). A abertura oficial foi realizada na segunda-feira, 24, ocasião em que o técnico Leonardo Paiva Lopes, do Sebrae de São João da Boa Vista, falou sobre Cenários e tendências de mercado no campo da gastronomia. Na terça-feira, 25, foi realizado um minicurso de técnicas de braseado, ministrado por Deoclécio Caliari. A chef Maria Cristina Conceição Vergueiro foi a responsável por ministrar o curso de bolos decorados na quarta-feira, 26. E, fechando a semana, na quinta-feira, 27, Douglas Martins de Oliveira coordenou um minicurso de pães internacionais e geleias.

Novidades

Segundo informações da coordenadora Margarete, o curso de gastronomia do Unipinhal contará em 2015 com algumas disciplinas diferenciadas para preparar ainda mais os estudantes para o mercado de trabalho, além de cursos e oficinas para atualização dos futuros profissionais. "O curso oferecerá uma interação maior com a comunidade, oferecendo o curso Cozinheirinhos, destinado a crianças de sete anos até jovens de 17 anos. Haverá duas turmas, uma de formandos e uma de ingressantes. Nosso projeto é o de realmente prepararmos os nossos alunos para o mercado, principalmente no que se refere às disciplinas que são abordadas dentro do curso". E continua: "em 2015, teremos toda a parte de gestão de empreendedorismo, a parte de eventos, e os alunos já vão preparar o plano de negócios, que será o TCC. Vamos trabalhar com vários cursos e oficinas que serão responsáveis por atualizar os alunos. Vamos trabalhar com projetos também com base em datas importantes, como a Páscoa e o Dia das Mães. Enfim, nossa intenção é atualizar o setor da gastronomia da instituição".

Elena Vergueiro e Maria Cristina Vergueiro

Diferencial

Margarete informou que o grande diferencial do curso do Unipinhal é o número de aulas práticas, que capacitam os alunos de forma adequada. "Contamos no curso com a gastronomia molecular, que é a ciência dedicada ao estudo dos processos químicos e físicos relacionados à culinária. Ela estuda os mecanismos envolvidos nas transformações dos ingredientes no cozimento e investiga os aspectos sociais, artísticos e técnicos da culinária e gastronomia de um ponto de vista científico, o que acontece em poucas faculdades. Oferecemos disciplinas que muitos cursos não oferecem, e uma delas é a cozinha científica, a gastronomia molecular, que é uma tendência de mercado á facilmente percebida em vários chefs internacionais".

Margarete Del Bianchi

ECONOMIA

Proposta de alteração do CTM não é aceita em reunião na Câmara

O PL 132/2014 que deu entrada na Casa em 15 de setembro, com prazo de discussão e votação de 60 dias, extingue taxas; concede remissão de contribuição; e institui parcelamento administrativo de débitos não inscritos, taxa de fiscalização de estabelecimentos, taxa do lixo e altera a legislação tributária

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O diretor Jurídico do Município, Alexandre Costa Freitas Bueno, expôs em reunião na Câmara, na segunda-feira, 24, às 19h, o projeto de lei 132/2014, do Executivo, que extingue a taxa de licença de fiscalização de localização, a taxa de licença de fiscalização de funcionamento e controle, a taxa de licença especial para funcionamento em caráter eventual e por ocasiões festivas, a taxa de licença para exercício de comércio eventual ou ambulante, a taxa de licença de fiscalização sanitária, a taxa de licença para ocupação de áreas em logradouros públicos, a taxa de limpeza pública, a taxa de conservação de logradouros públicos e a contribuição de melhoria. Concede remissão da contribuição de melhoria; institui o parcelamento administrativo de débitos tributários não inscritos na dívida ativa, a taxa de fiscalização de estabelecimentos e a taxa de lixo; altera ainda a legislação tributária municipal que especifica como dispositivos das leis 2281/97; 2810/03 e 2829/03 —Código Tributário Municipal— e dá outras providências, às entidades e à população convida pela Casa. O prazo para votação do projeto venceu na segunda-feira, 17. Conforme o artigo 41 da Lei Orgânica do Município (LOM), "os projetos de lei enviados à Câmara, quaisquer que sejam os seus autores, deverão ser apreciados dentro de 60 dias". Decorridos, sem deliberação, o projeto está incluído na ordem do dia para que se ultime sua votação, sobrestando-se a deliberação quanto aos demais assuntos.

Propostas

Após votação em plenário sobre como abrir a reunião, ficou estabelecido primeiramente que o representante do Executivo esclareceria o projeto e depois os presentes fariam perguntas sobre eventuais dúvidas. Bueno —via datashow— discorreu de forma objetiva as principais propostas específicas de alteração da legislação, que aborda já no seu artigo 1º —o artigo 2º da Lei 2.829, de 10 de dezembro de 2003 do Código Tributário Municipal—, o que passa a vigorar com as seguintes alterações: "artigo 2º - compõe o sistema tributário do município: os impostos sobre a Propriedade Territorial Urbana; a Propriedade Predial Urbana; a Transmissão de Bens Imóveis; e os Serviços de Qualquer Natureza. As taxas decorrentes de efetivo exercício de poder de polícia administrativa: Taxa de Fiscalização de Estabelecimento (TFE); Taxa de Licença para Execução de Obras Particulares; Taxa de Licença para Anúncios; Taxa de Licença para Estabelecimento em Vias e Logradouros Públicos Municipais. Seguem a Taxa de Lixo; de Expediente; Contribuição para Custeio da Iluminação Pública, decorrentes da utilização, efetiva ou potencial de serviço público específico e divisível, prestado ao contribuinte ou posto à sua disposição.

No segundo capítulo traz a matéria sobre o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), com o artigo 2º. "Os artigos 16, 21, 22, 28, 29, 31, 33, 34, 40, 43, 49, 52, 54, 55 e 56, da Lei nº 2.829, do CTM, passam a vigorar com as seguintes alterações: "artigo 16 - O valor venal de que trata o artigo 15 será apurado em função dos seguintes elementos, considerados em conjunto ou isoladamente:

(...) Parágrafo único - O Executivo poderá atualizar monetariamente, a cada exercício, os valores venais dos imóveis, através da atualização das Tabelas de Valor Unitário de Metro Quadrado Construído e de Valor de Metro Quadrado de Terreno; tendo como limite de atualização a variação acumulada no período do exercício anterior do índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apurado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Artigo 21-(...) Parágrafo único - O contribuinte omisso será inscrito de ofício, observado o disposto no artigo 33".

Modernidade

O diretor enfatiza "que se trata de uma modernização do Código Tributário Municipal, visando simplificar, reduzir burocracia e combater a sonegação. E mais, manter o equilíbrio fiscal visando prestar serviços de qualidade ao munícipe". Procurou deixar claro que

Alexandre Costa Freitas Bueno, diretor Jurídico

CHICO RAMON

em virtude de questionamentos judiciais e jurisprudência do STF, entende o Executivo por meio de estudo apresentado pela empresa Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) —processo licitatório 9907/2013— contratada pelo Executivo para a alteração no Código Tributário Municipal, a necessidade de revogação das taxas de Limpeza Pública e a de Conservação de Logradouros Públicos, em vigor desde 2003, propondo a criação da taxa de Lixo —medida compensatória— destinada a custear os serviços de coleta, remoção, transporte, tratamento e destinação final de lixo e resíduos sólidos. "O custo do serviço será rateado pelos munícipes, na proporção do volume de resíduos sólidos por eles gerados". No PL 132/2014, a Taxa de Lixo será devida integralmente, ainda que o imóvel permaneça fechado ou não utilizado em parte do ano. Contribuinte da taxa de lixo — artigo 63— é o usuário do serviço público previsto no artigo 62, sendo assim considerado o proprietário, o possuidor ou o titular do domínio útil do imóvel inscrito no CFM. A tabela 1 refere-se aos imóveis residenciais —volume potencial diário de lixo ou resíduo produzidos pelo imóvel que cobrará —na referência — o valor mensal de R$ 12,50, até 20 litros por dia; R2, R$ 15, de 20 a 30; R3, R$ 17,50, de 30 a 60; R4, R$ 21, mais de 60. Tabela 2 — imóveis não residenciais— começa com a referência NR1 no valor de R$ 30, até 30 litros por dia; NR2, R$ 32,50, de 30 a 60; NR3, R$ 35, de 60 a 100; NR4, R$ 40, mais de 100. Os valores mensais da Taxa de Lixo de imóveis não-residenciais, serão majorados em 100% quando o imóvel for gerador de lixo ou resíduo de serviços considerados todos os produtos resultantes de atividades médico-assistenciais e de pesquisa de saúde, voltadas às populações humana e animal, compostos por materiais biológicos, químicos e urocortantes, contaminados por agentes patogênicos, representando risco potencial à saúde e ao meio ambiente. Em seguida, Bueno apresentou a simulação dos valores entre os lançamentos de 2014 —R$ 2,9 milhões, com as taxas vigentes— e o lançamento de 2015 —2,1 milhões, da taxa a ser criada, um déficit de R$ 800 mil. Sobre o CTM 2014 e o CTM 2015, que engloba o Imposto Predial Urbano (IPU), Imposto Territorial Urbano (ITU) e Taxa de Serviço de Bombeiro (TSB), para o ano de 2015 haveria um déficit de R$ 987,9 mil —correção de 6,5%— e R$ 503 mil —correção de 13%.

Taxa única

Sobre as alterações das taxas municipais, o diretor Jurídico disse que as taxas em vigor no CTM 2003 seriam substituídas pela TFE, com o "objetivo de manutenção do equilíbrio fiscal de Espírito Santo do Pinhal". Segundo Bueno, a criação da Taxa é uma simplificação da legislação e das obrigações acessórias —troca-se seis taxas por uma única. O fato gerador é a atuação municipal permanente de fiscalização dos estabelecimentos; as atividades que também se sujeitarão à fiscalização municipal: vigilância sanitária, veículos utilizados no transporte de pessoas ou cargas, comércio ambulante, eventual ou temporário; o valor será calculado em função do tipo de atividade exercida no estabelecimento; readequação dos valores das demais TPP: fazer frente aos custos da fiscalização municipal. Serão cobradas as seguintes TPP —conforme artigo 149—: Taxa de Fiscalização de Estabelecimentos (TFE); Taxa de Licença Para Execução de Obras Particulares; Taxa de Licença para Execução de Desmembramentos, Arruamentos e Loteamentos; Taxa de Licença para Anúncios; Taxa de Licença para Estacionamento em Vias e Logradouros Públicos Municipais. "As licenças serão concedidas sob a forma de alvará, devendo todo contribuinte portá-lo ou, sendo estabelecido, afixá-lo em local visível e de fácil acesso à fiscalização, sendo sua exibição obrigatória à autoridade competente sempre que exigido". O lançamento ou o pagamento das taxas não faz presumir que os órgãos municipais tenham deferido as licenças ou alvarás necessários ao exercício regular das atividades sujeitas aos referidos tributos. Bueno com auxílio digital mostrou as taxas por atividades, tributação por valor fixo, com base em outros indicadores, as relacionadas com a saúde e alimentação, as de licença especial —eventual—, comércio ambulantes entre outras do CTM 2003. Em seguida as das propostas no CTM 2015.

Sem entender

Empresários, advogados e munícipes inscritos para o uso da palavra, em sua maioria, deixaram clara a indignação sobre os valores atualizados, "sem a devida explicação do percentual adotado". Algumas taxas foram consideradas desconexas, como exemplo, a taxa referente à questão levantada pela advogada Branca Sertório. Ela questionou o motivo de "uma sorveteria pagar R$ 300 e um supermercado, R$ 600". O empresário Delci Magalhães Poli citou o fato de que um produtor de lixo orgânico em larga escala poderá pagar a mesma taxa de um produtor de pequena escala —"Robin Hood às avessas". Houve outras observações correlatas, até num clima tenso, quando os presentes reconheceram que seria apenas "uma reunião", que "nada mudaria" e que os vereadores "já saberiam como votar".

A ex-suplente de vereador, Marilda Miglinsk, procurou entender como o Executivo e o Legislativo propiciaram o represamento dos valores durante todo esse tempo, sendo que vários vereadores em exercício, hoje, não neófitos, "ao longo da vereança não atentaram ou não se envolveram com o represamento sistemático feito pelos alcaides por até uma década sem atualizações e reposicionamento na conduta fiscal".

DIZ AÍ...

Qual sua avaliação sobre a decoração natalina realizada pela Prefeitura Municipal?

Ana Paula de Oliveira, 16 anos, Jardim do Trevo

Achei a decoração de Natal bem diferente das que foram apresentadas nos anos anteriores. Tenho certeza que irá chamar a atenção de todos que entrarem no Município. A decoração da praça da Independência ficou bem mais bonita. O Papai Noel que fica na fonte foi um atrativo diferente e bem interessante. No entanto, vi as decorações natalinas de São João da Boa Vista e achei que a cidade está mais iluminada que a nossa. Penso que a Prefeitura tem condição de fazer melhor.

Maria de Lurdes Ferreira Batista, 67 anos, São Judas

Não gostei da decoração de Natal de Espírito Santo do Pinhal, as dos anos anteriores estavam melhores, a cidade estava mais iluminada e mais enfeitada. Ouvi falar que em São João da Boa Vista a decoração é diferenciada, e pretendo ir até lá para ver. A Prefeitura tem potencial para melhorar, para colocar enfeites mais bonitos e chamativos, dando exemplo para que toda a comunidade enfeite suas casas também.

Célia Regina Lourenço, 48 anos, Maringá

Os enfeites natalinos da Prefeitura estão bastante criativos, mais alegres e mais iluminados, principalmente no Centro. No Natal do último ano, visitei São João da Boa Vista, e penso que a decoração feita lá é a mais bonita da região porque não é composto apenas pelos enfeites da Prefeitura. Em São João da Boa Vista, as casas são todas enfeitadas, diferente do que acontece aqui. Acho que a população de Espírito Santo do Pinhal deveria decorar e iluminar suas próprias casas para deixar a cidade mais alegre.

Maria Helena Lino, 50 anos, Jardim das Flores

Amei a decoração natalina deste ano porque deixou a cidade mais alegre, dando um clima de Natal mais festivo. Sem dúvida, o enfeite deste ano superou o dos anos anteriores, desde a iluminação até a entrada da cidade. O que me chamou mais atenção foi a decoração da entrada do Município, que está bastante criativa. Acredito que nos próximos anos os enfeites tendem a melhorar.

Sebastião Barbosa Filho, 70 anos, Centenário

Como estou sempre na praça da Independência, gostei bastante dos enfeites porque dão um clima mais alegre ao ambiente. Em comparação aos outros anos, percebi uma melhora em relação aos enfeites da entrada da cidade e no que se refere à iluminação do Centro. Acredito que há bastante coisa a ser melhorada, mas desse jeito o Município já está muito bonito. Falta apenas as decorações das casas, que devem ser feitas pelos munícipes.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Corrupção na Petrobras – quem levantou a lebre?

"Você pode enganar alguns durante todo tempo; pode enganar todos durante algum tempo; mas não pode enganar todos durante todo tempo" (Abraham Lincoln)

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

Quem levantou a lebre, expressão popular muito conhecida, significa, como sabe o leitor, suscitar uma questão. E nós, calcados na expressão popular, ficamos curiosos por saber como e onde teria começado a descoberta e como se iniciaram as investigações sobre a corrupção na Petrobras que, embora embrionárias, já mostram o tamanho que o imbróglio possa vir a ter. Então vamos ver onde a curiosidade nos levou. Com a finalidade de disciplinar, aplicar penas administrativas, receber, examinar e identificar ocorrências suspeitas de atividades ilícitas relacionadas, principalmente, à lavagem de dinheiro, foi criado, em 1998, o Conselho de Controle de Atividades Financeiras (COAF), vinculado ao Ministério da Fazenda. Segundo consta, foi esse órgão que percebendo movimentações financeiras incomuns em várias contas bancárias, alertou o Ministério Público e a Polícia Federal os quais principiaram a tomar providências, cada um em sua esfera de ação, culminando com os desdobramentos dos fatos que estamos assistindo sobre a corrupção na Petrobras. Seria fastidioso abordar este assunto que, de resto, tem sido exaustivamente explorado por todas as mídias. O que nos move neste artigo é apenas o de corroborar com nossas próprias assertivas, feitas em vários escritos, na ocasião da extinção da CPMF, antiga contribuição que fazia incidir um percentual sobre quaisquer movimentações financeiras nas contas dos respectivos titulares, de que teria sido a possibilidade de se detectar grandes e inexplicáveis movimentações, o real motivo dessa extinção. Bastava, antes da extinção, ficamos imaginando, um click no CPF do titular, e lá estava, às escancaras, a vida financeira do seu portador. Então, vamos aproveitar para fazer a ligação entre os dois assuntos: a descoberta da corrupção na Petrobras e a extinção da CPMF. Para isso, permitimo-nos reproduzir o final de artigo que escrevêramos em 5 de julho de 2014, nesta mesma coluna, sobre a extinção dessa contribuição. Eis esse final: "Então por que foi extinta? Por que a saúde foi privada de recursos da ordem de 40 bilhões de reais/ano?... Além daqueles argumentos que se revelaram pífios, sobressaia sempre o insistentemente apresentado de que era necessário diminuir a carga tributária. Mas, na realidade, não era nada disso. Ela foi extinta porque atingia, sem possibilidade de sonegação ou desvios, as grandes movimentações financeiras. Não escapavam dela nem os corruptos que, de uma ou outra forma, tinham que se valer de contas bancárias para suas falcatruas. Não foram certamente os pobres que propugnaram por sua extinção, até porque eles eram seus beneficiários maiores, já que mais recursos eram destinados à saúde." Infelizmente o COAF só se apercebeu dessas movimentações em 2013. Quem sabe, se a CPMF não tivesse sido extinta em 2007, já não teríamos descoberto esse assalto, bem antes que se avolumassem tanto.

IMPLANTAÇÃO

Câmara de Jacutinga orienta prestadores de serviços e contadores sobre a NFS-e

Evento promovido pela Prefeitura com o intuito de explicar as novas regras para emissão da Nota Fiscal de Serviços Eletrônicos (NFS-e), documento fiscal que substituirá as tradicionais notas fiscais de serviços impressas, visa modernizar a prestação de serviços das empresas

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

O auditório da Câmara Municipal de Jacutinga (MG) recebeu na terça-feira, 25, prestadores de serviços e contadores em um evento promovido pela Prefeitura, por meio da Secretaria de Administração e Finanças e da Diretoria de Fiscalização e Arrecadação Tributaria. O intuito era orientar a todos quanto às novas regras para emissão da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), criada pelo prefeito Noé Francisco Rodrigues, através do decreto 3.634/14, que está sendo implantada pelo Grupo União, responsável pelo sistema de tributação utilizado pelo município.

Fernanda Ferreira dos Santos, assessora técnica tributária do Grupo União, apresentou aos participantes do evento como funcionará a emissão do novo documento, por meio do site da Prefeitura. Fernanda estava acompanhada pelos analistas tributários André Luiz Martins de Oliveira, Francis Jezirowiski e pelo sócio-proprietário do Grupo, Rubier Coimbra de Souza. A assessora explicou todo o processo da emissão da NFS-e e as possibilidades de utilização do novo sistema. Fernanda esclareceu a respeito de empresa tomadora de serviços e sobre as possibilidades de anulação de NFS-e e números de nota não utilizada.

A Nota Fiscal de Serviços Eletrônica é o documento fiscal que substituirá as tradicionais notas fiscais de serviços impressas, e visa modernizar a prestação de serviços das empresas, eliminar a sonegação fiscal e permitir maior agilidade ao processo de emissão de NFS-e. A nova modalidade de documento fiscal será emitida e armazenada eletronicamente em programa de computador da Prefeitura, com o objetivo de materializar os fatos geradores do Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza, por meio do registro eletrônico das prestações de serviços sujeitas à tributação do ISSQN.

Portal ISS Jacutinga

Também já está disponível o Portal Eletrônico da Nota Fiscal de Serviços Eletrônica (NFS-e), em atendimento à lei complementar 459, de 12 de junho e ao decreto municipal que cria a Nota Fiscal de Serviços Eletrônica. No Portal do Município, o contribuinte tem acesso a informações e orientações de como funcionará o novo sistema.

Segundo o responsável pelo setor de Tributação do município, Élcio W. Bairral, o sistema é autoexplicativo, e os usuários não terão maiores dificuldades para utilizar o novo sistema de emissão da Nota Fiscal de Serviço. Élcio ressaltou que os prestadores de serviços que atuam em Jacutinga terão 90 dias, contados da publicação do decreto, para se adequarem ao novo sistema, já que após esta data, as antigas notas fiscais impressas não serão mais aceitas. O Portal do ISS Eletrônico da Prefeitura de Jacutinga —www.jacutinga.mg.gov.br— será um canal direto da Administração com o contribuinte e por meio do qual será permitido acesso a informações relativas ao Imposto Sobre Serviços, bem como baixar o programa para a emissão do documento. "A Prefeitura está indo ao encontro das necessidades dos contribuintes com a finalidade de agilizar e facilitar processos, além de atrair novas empresas para o município. Por meio de ferramentas modernas e tecnológicas é possível buscar o aumento da arrecadação sem aumentar impostos e ainda termos um controle mais efetivo sobre a renúncia de receita", comentou o secretário de Administração e Finanças, Eduardo Bortolotto Filho.

Nota Eletrônica

A NF-e ou NFS-e, cuja utilização é obrigatória em Jacutinga, gera um arquivo eletrônico contendo as informações fiscais da operação comercial, assinado digitalmente para garantir a integridade dos dados e a autoria do emissor. O arquivo é transmitido digitalmente para o município e tem a mesma validade das antigas notas manuais. O sistema permite o controle completo do processo com total segurança.

Recibo Provisório de Serviços

Recibo Provisório de Serviços (RPS), um documento padrão, criado para ser usado por emitentes da NFS-e no eventual impedimento da emissão online da nota, começou a funcionar em Jacutinga. A ferramenta auxiliar está disponível no portal da Prefeitura e viabiliza a emissão do RPS de forma off-line, em regime de contingência ou em locais onde há a ausência de conectividade com a Internet. O prestador emitirá um RPS para cada prestação de serviços com numeração sequencial automática dada pelo programa. Em seguida, é responsabilidade do usuário controlar para que ocorra o mais breve possível a sua conversão em Nota Fiscal de Serviços eletrônica, nos prazos da legislação vigente.

Ganho ambiental

A tendência de evolução do papel para os meios eletrônicos tem mais vantagens do que percebemos. Como obrigatoriedade em diversos setores da economia nacional, notas fiscais de produtos e serviços passaram a ser registradas eletronicamente. Ao evitar impressões em papel, as notas digitais evitam a derrubada de árvores e reduzem os custos das empresas. Estima-se que cada árvore renda aproximadamente 7,5 mil folhas de papel A4; com isto, além de melhorar a qualidade do oxigênio e da camada de ozônio, o processo eletrônico permite economia de água e energia. Segundo dados do Portal Nacional da Nota Fiscal Eletrônica, o Brasil já deixou de emitir mais de oito bilhões de notas fiscais em papel.

UNIPINHAL

Curso de Administração realiza doação ao Lar de Jesus de Pinhal

Instituição de ensino entrega R$ 1 mil ao Lar Jesus de Pinhal, valor arrecadado com a feira de empreendedorismo, realizada durante a 37ª Semana de Administração, de 4 a 7 de novembro

DA REDAÇÃO
redação@opinhalense.com

O curso de administração do Centro Regional Universitário de Pinhal (Unipinhal) realizou na quarta-feira, 26, a doação dos lucros obtidos com a feira do empreendedorismo, que aconteceu entre os dias 4 e 7 de novembro, durante a 37ª Semana de Administração. A instituição escolhida para ser contemplada com a doação de R$ 1mil foi o Lar de Jesus de Pinhal, associação espírita que mantém, além de reuniões doutrinárias, a creche Lar de Jesus.

Aparecido Evangelista de Assis, coordenador do curso de Administração do Unipinhal, disse que foi realizada uma pesquisa para que pudesse ser identificada a instituição com mais necessidade de receber o recurso. "No ano passado o Recanto Infantil Ana Vilas Boas recebeu a nossa contribuição". Juarez Cavalheri, coordenador geral do Lar de Jesus, e a responsável por cuidar da parte doutrinária, Célia Luzia Honorato Cavalheri, receberam o cheque. Segundo Juarez, é muito importante receber doações porque a instituição não possui outra fonte de renda. "Recebemos donativos de um grupo de associados que contribui mensalmente, além de donativos que vêm esporadicamente, e são sempre bem-vindos".

Atualmente o Lar Jesus de Pinhal atende 40 crianças, e sobrevive devido à ajuda da Prefeitura e de doações da comunidade pinhalense que, de acordo com Célia Cavalheri, "é sempre muito solícita e está sempre pronta a ajudar".

Contato

A população que tiver interesse em ajudar uma instituição da cidade pode entrar em contato com a Empresa Junior de Administração, a FAPI, coordenada pelo professor Paulo Moreira, que funciona como um elo entre o curso e a comunidade.

Mais informações sobre as doações podem ser obtidas pelo e-mail juniorfapi@unipinhal.edu.br ou pelo telefone 9-9631-2552.

HELLEN LUZ

Legenda

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Ganhei na Loteria. E agora?

Após o sorteio de um prêmio da Mega Sena de mais de R$ 100 milhões na semana passada, e diante da proximidade da Mega Sena da Virada, que sempre atrai o interesse da população, achei oportuno revisitar uma coluna sobre o tema que escrevi há cerca de cinco anos.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

Até onde sei, não foi ninguém de Espírito Santo do Pinhal quem levou essa bolada na semana passada. Mas quem já não fez planos do que fazer com um prêmio da Mega Sena? Se algum leitor vier a ganhar, seguem alguns pontos a serem considerados antes de torrar todo o dinheiro em festas ou nos parentes nunca antes vistos que certamente aparecerão.

Sempre escuto planos de pessoas que desejam apenas comprar imóveis se ganharem grandes prêmios. Estas acabam imobilizando todo o prêmio. Conforme já escrevi anteriormente, ficar imobilizando recursos reflete uma visão retrógrada de bom investimento e criação de valor. Investir em imóveis é interessante? Sim, desde que se restrinja a uma parcela do patrimônio. Especialistas recomendam que esta parcela investida em imóveis não seja maior que 30% do patrimônio de um investidor. E o que para muitos não é tão óbvio, deve considerar nesta conta inclusive a casa própria.

Colocar tudo na poupança ou em um fundo de investimento conservador também já não é mais uma decisão óbvia para o premiado. Embora, em números absolutos, o rendimento mensal de um prêmio de loteria seja significativo, a tendência é a inflação no longo prazo corroer estes rendimentos, tornando estes rendimentos mensais não tão expressivos assim. Um exemplo ilustrativo: no início do Plano Real, um milhão de reais compravam cinco Ferraris. Hoje, 20 anos depois, com o mesmo um milhão de reais compra-se meia Ferrari.

Seja por uma inflação mais alta ou pela perspectiva de queda de juros, no médio-longo prazo, os rendimentos reais [i.e. descontada a inflação] dos investimentos são reduzidos e isto deverá mudar a mentalidade do investidor brasileiro. Os tempos de ganhos sem riscos não existem mais. Neste contexto, cada vez mais o investidor deve buscar opções mais arriscadas de investimento se quiser buscar uma maior rentabilidade de seu patrimônio. Isto também contribuirá para a popularização de outras opções de investimento que sofriam concorrência desleal dos fundos de renda fixa (sempre imbatíveis em retorno com baixo risco). Neste rol de outras opções de investimento estão os títulos de dívida de empresas, as chamadas debêntures, ou os fundos que investem em debêntures.

Para o ganhador da Mega Sena essa busca por mais risco e retorno também quer dizer dedicar uma parcela cada vez maior de seu prêmio para o investimento em renda variável. Ou seja, investimento em ações de empresas ou na abertura ou expansão dos negócios próprios.

Aliás, espero que este seja o maior ganho do país num ambiente de juros reais baixos: a criação de um espírito empreendedor naqueles que buscarem uma rentabilidade maior para seus investimentos. Porém, para isso, os juros reais mais baixos devem ser em um contexto de inflação controlada e em um ambiente amistoso ao investimento privado. O Brasil só alcançará um bom nível de desenvolvimento econômico no dia em que um vencedor da loteria ao resgatar seu prêmio tenha o desejo de abrir um negócio próprio ao invés de deixar todo o dinheiro no banco rendendo juros.

SAÚDE

Campanha estadual Fique Sabendo terá início na segunda-feira

A campanha será realizada entre os dias 1º e 5 de dezembro. O exame é gratuito e sigiloso, e poderá ser feito em todos os postos de saúde do Município, das 7h30 às 14h

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A 7ª edição da campanha Fique Sabendo para a testagem do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e da sífilis será realizada entre os dias 1º e 5 de dezembro. O exame é gratuito e sigiloso, e poderá ser feito em todos os postos de saúde do Município, das 7h30 às 14h.

Segundo Isabela Tófoli Ribeiro, coordenadora da Vigilância Epidemiológica local, desde que a campanha começou, o número de pessoas que fazem os exames aumentou bastante. "A campanha terá início em 1º de dezembro porque é o Dia Mundial da Luta Contra a Aids [Síndrome da Imunodeficiência Adquirida]. O intuito é incentivar a população a fazer as testagens da sífilis e do HIV. Existe uma parcela muito grande da população que nunca fez um exame e não sabe se é portadora ou não de uma dessas doenças. O objetivo da campanha é conseguir o diagnóstico mais precoce para começar o tratamento rapidamente e, assim, evitar todos os problemas que tanto a Aids como a sífilis podem causar. O exame é gratuito e sigiloso e poderá ser feito em todos os postos de saúde das 7h30 às 14h".

Isabela ressalta que a testagem está disponível durante o ano inteiro, e não apenas durante o período da campanha. "A diferença é que durante a campanha trabalharemos com o quite de teste rápido, ou seja, a pessoa irá obter o resultado na hora. Não há necessidade de agendamento prévio. No entanto, caso a enfermeira não consiga atender a pessoa imediatamente por estar cuidando de outro paciente, é possível que o exame seja agendado durante o período da campanha. Não existe faixa etária para fazer as testagens. Entretanto, os menores de 18 anos devem comparecer ao posto acompanhados por um adulto, não necessariamente pai ou mãe. É importante comparecer ao posto tendo em mãos um documento com foto, por uma questão legal. No ano passado conseguimos atingir mais de 100 pessoas, e procuramos aumentar o número a cada edição".

Isabela: o intuito da campanha é incentivar a população a fazer as testagens da sífilis e do HIV

BEATRIZ OLIVI

HIV

De acordo com a coordenadora, há diferença entre o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Aids. "HIV é quando o indivíduo tem o vírus no organismo mas seu corpo ainda está conseguindo combatê-lo. Só que chega um momento em que o vírus destrói as células de defesa do organismo, que são as células brancas. Quando chega o momento em que há mais vírus do que célula branca, a pessoa contrai a doença [Aids]. Ou seja, é possível ter HIV e não ter Aids. além de que a doença pode levar anos para se manifestar. O vírus é transmitido através de relação sexual e compartilhamento de agulha. Em contato com o sangue ou com algum outro fluido corporal —principalmente conteúdo vaginal— do soropositivo, é possível que seja contraído o HIV. Alertamos que é importante o uso de preservativos nas relações sexuais. Para os usuários de drogas que compartilham agulhas, o Ministério da Saúde criou um programa de fornecimento de agulha e seringa individual, para evitar esse tipo de contaminação. Lógico que o ideal é que o usuário entre em algum grupo de apoio para eliminar esse vício. Orientamos ainda as pessoas que forem fazer tatuagem ou piercing, que procurem profissionais que sejam credenciados pela Vigilância Sanitária porque essas ações são formas de contrair não apenas o HIV, mas também a hepatite. Quando as pessoas forem a manicures, é indicado também que levem os próprios instrumentos. Portanto, evite todas as formas de entrar em contato com sangue ou outras secreções que tenham o vírus".

Sintomas

Segundo Isabela, os sintomas variam entre as pessoas. Geralmente, explica a coordenadora, o soropositivo começa a apresentar febre e não descobre qual a causa. "A pessoa começa a perder peso e tem diarreia por mais de um mês. Entretanto, há casos em que o enfermo pode ter uma pneumonia, uma tuberculose, uma alteração neurológica e até câncer. São várias doenças que agridem o sistema imunológico. Na Vigilância Epidemiológica há um ambulatório de atendimento para os soropositivos, que passam por uma avaliação médica e fazem os exames de controle, que a cada quatro meses precisam ser refeitos para a contagem de vírus e de células de defesa do organismo". E continua: "os pacientes recebem o coquetel, que atualmente melhorou bastante. Antigamente, as pessoas tomavam cerca de 20 comprimidos por dia e, atualmente, recebem três ou quatro, dependendo da medicação e do caso. É sempre importante lembrar que iniciada a medicação, o uso não pode ser interrompido porque o paciente pode criar resistência e os remédios passam a não surtir mais efeito, surgindo assim as complicações".

Sífilis

Isabela explica que a sífilis é uma doença contraída da mesma forma que o HIV. "É uma doença transmissível, principalmente nas relações sexuais. Existe a contaminação da mãe para o filho por causa da placenta, onde há movimentação de sangue. No princípio, a sífilis é imperceptível, geralmente começa com um nódulo ou ferida na região genital, com aparência semelhante a uma íngua. A ferida, mesmo sem tratamento, acaba curada de forma espontânea, e fica incubada. O período de incubação pode durar por meses ou anos. Quando ela volta, a pessoa só descobre quando faz um exame de rotina. Por isso incentivamos que as pessoas façam o exame de sífilis. Por um longo prazo com a bactéria no organismo, podem acontecer alterações neurológicas, cardíacas e nos ossos. A pessoa pode ainda começar a apresentar manchas e feridas na pele. O tratamento é muito importante para que a doença não seja transmitida".

Casos no Município

De acordo com Isabela, os casos de HIV são predominantes na faixa etária entre 20 e 50 anos, tanto em homens quanto em mulheres. "Há em Espírito Santo do Pinhal 35 pessoas em tratamento. No caso da sífilis, a doença é encontrada em pessoas das mais variadas faixas etárias, com predominância entre os jovens. Nunca tivemos muitos casos em Espírito Santo do Pinhal. No entanto, ultimamente, muitas pessoas contraíram a bactéria. É uma doença sexualmente transmissível, com um tratamento muito simples. Então, à vezes percebemos que os jovens esqueceram que a sífilis precisa de prevenção. Hoje se fala muito no HIV, e a sífilis passa despercebida. Entretanto, a bactéria, quando não tratada, pode levar a consequências muito sérias. De 2010 a 2014 notificamos 79 casos de sífilis. Desde 2008, informamos 41 casos da doença em gestantes. E a sífilis congênita, que é aquela que a criança adquire da mãe no nascimento, foram 17 casos entre 2008 e 2014". E finaliza: "no momento, o tratamento da sífilis está descentralizado e não é feito pela Vigilância Epidemiológica. São as próprias unidades de saúde que fazem o diagnóstico e o tratamento. É um tratamento simples, e é por isso que a Secretaria de Saúde local comporta todos os pacientes. Em relação a pacientes com HIV, não são muitos na cidade porque muitos fazem tratamento em outros municípios. Espírito Santo do Pinhal está fazendo um tratamento bom e efetivo, por meio do qual 90% dos pacientes tomam as medicações necessárias e fazem os exames corretamente".

RICARDO ALVES TAVEIRA

Qual a melhor atividade física para emagrecer?

Quando falamos em gastar calorias, logo pensamos nos exercícios aeróbicos, não é verdade? Isso não está errado, mas existe uma diferença entre gasto calórico e emagrecimento.

O emagrecimento se dá pelo déficit de calorias durante o dia (relação entre o que foi ingerido e atividades realizadas); gasto calórico é a queima de calorias promovida pela aceleração do metabolismo causada, por exemplo, pela atividade física.

A contribuição dos exercícios físicos para o processo de emagrecimento está no aumento do gasto calórico diário e do estímulo ao metabolismo. Ao comparar sessões de intensidade digamos 'equivalentes', podemos observar que o treinamento aeróbio chega a atingir um gasto energético por unidade de tempo 30% maior que o treinamento de força. Isto nos levaria a concluir que os exercícios aeróbios são mais eficazes para o emagrecimento. Porém, há outros fatores a se considerar do que apenas o gasto calórico durante o exercício.

O que muitas pessoas não sabem é que após o exercício, as taxas metabólicas do organismo não retornam imediatamente aos níveis de repouso. O exercício físico promove alterações fisiológicas, como a elevação da temperatura corporal, o refluxo sanguíneo e de fluídos corporais, aumento da frequência cardíaca e da pressão arterial, danos teciduais e alterações hormonais. Ou seja, mesmo com a interrupção do exercício, o corpo continua consumindo oxigênio e isto leva à continuidade do gasto calórico. Você continua queimando calorias. No caso dos exercícios com pesos, além desses efeitos, ocorre o aumento da taxa metabólica basal devido ao aumento da massa muscular, isso porque quanto maior for o volume muscular, mais energia será necessária para a manutenção e reparo da mesma durante períodos de repouso.

No final, a soma do gasto calórico total é o que vai resultar no processo de emagrecimento, mas nunca se deve esquecer que os benefícios dos exercícios resistidos e aeróbios para saúde são específicos de cada um. Por isso, o ideal é praticar os dois para se obter todos os benefícios na saúde, além do emagrecimento.

Assim, não importa se você faz musculação ou exercícios aeróbios para emagrecer. O importante é se movimentar, gastar calorias.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

JIU-JÍTSU

Academia Impacto de Pinhal conquista a 3ª colocação em competição de Campinas

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

A 5ª edição dos Jogos do Interior de Jiu-Jítsu foi realizada no domingo, 23, no Clube Regatas, em Campinas, com a participação de cerca de 250 atletas. Com ótimos resultados, os atletas da Academia Impacto de Pinhal, coordenada pelo professor Luiz Ernesto, conquistaram inúmeras medalhas.

Em entrevista ao **O Pinhalense**, o atleta Jonathan Pasquini falou sobre sua participação na competição. "Disputei a competição na categoria Juvenil 1, Médio, e consegui a 1ª colocação. Também lutei o Absoluto e acabei ficando com o terceiro lugar. Minha preparação para a disputa da competição foi feita de duas formas: preparação física com treino funcional —que ajuda a desenvolver minha capacidade física como força, velocidade, agilidade, resistência—, realizada com o preparador físico Rafael Carvalho; e a preparação da parte técnica, feita com o meu professor Luiz Ernesto, que ajuda no aperfeiçoamento das técnicas que preciso usar durante a luta. O evento foi muito bem organizado, contando com presenças de excelentes atletas, que protagonizaram ótimas lutas". E encerrou: "o jiu-jítsu é como alimento para mim. Se estou estressado, sem disposição, vou treinar e sempre volto querendo mais. Treinar me motiva cada vez mais para conquistar meus objetivos; e meu maior objetivo é ser campeão mundial".

A atleta Camila de Sousa, campeã da categoria Pena, avaliou de forma positiva a sua participação no campeonato. "Acredito que consegui me sair bem. Minha preparação para essa luta não foi muito diferente do meu treinamento habitual, com preparação física e técnica, sempre com alimentação adequada. Acredito que a preparação é feita diariamente. Minha próxima competição será a seletiva de Abu Dhabi, que será realizada em São Paulo. A data do campeonato ainda não foi divulgada, mas a competição é realizada sempre no mês de janeiro. A competição [seletiva] oferece aos campeões a passagem para lutar em Abu Dhabi, que tem a conquista do cinturão e a premiação em dinheiro. É possível dizer que é um dos mais importantes campeonatos profissionais do ano".

Camila de Sousa DIVULGAÇÃO

Para finalizar, Camila, que começou a carreira no esporte em outubro de 2013, conta que jiu-jítsu é muito mais do que campeonatos. "Jiu-jítsu é disciplina, respeito, solidariedade e família. Agradeço ao professor Luiz Ernesto, a toda a Equipe Impacto, ao preparador Rafael Carvalho e a Alexandre Baitelo".

Campeões

Camila de Sousa, Adulto, Pena, faixa branca; Adriano Pereira, Master, Superpesado, faixa branca; Caio Sallim, Juvenil 2, Meio pesado, faixa branca; Fernando Negri, Infantil 3, Pesadíssimo, faixa branca; Maria Eduarda Rodrigues, Infanto-juvenil 3, Leve, faixa branca; Carlos Alberto Cruz Jr., Adulto, Meio pesado, faixa roxa; Douglas Rangel, Adulto, Pesado, faixa azul; Eduardo Augusto, Adulto, Leve, faixa marrom [3º colocado também na categoria Absoluto]; Thiago Donizeti, Adulto, Médio, faixa marrom [3º colocado na categoria Absoluto]; Jonathan Pasquini, Juvenil 1, Médio, faixa azul [3º colocado na categoria Absoluto]; José Avelino Morais, Master 3, Meio pesado, faixa azul; José Carlos Leme Jr., Master 1, Pesadíssimo, faixa marrom [2º colocado na categoria Absoluto]; Matheus Henrique Tonhão, Infanto-juvenil, Pena, faixa laranja; e Rodolfo Rios Cruz Adulto, Superpesado, faixa azul.

Vice-campeões

Stephano Hojo, Adulto, Pena, faixa marrom; Renan Souza, Adulto, Pesadíssimo, faixa azul [2º colocado na categoria Absoluto]; Leonardo Augusto, Infanto-juvenil 3, Pesadíssimo, faixa amarela; e Giovani Salim , Infanto-juvenil 3, Pesadíssimo, faixa branca.

Terceiros colocados

Luis Carlos Tressoldi Filho, Infanto-juvenil 2, Médio, faixa branca; e Nicolli Lupinacci, Juvenil 2, Meio pesado, faixa branca.

Participaram também da competição os atletas André Florenciano de Souza, Jaime Martins, Adalberto Diniz, Gustavo Procópio, Wesley Negri e Rafael Vilela.

ATLETISMO

Equipe da AAP participa da 1ª Big Run em Mogi Guaçu

A 1ª Big Run Corrida Pedestre foi realizada no domingo, 23, em Mogi Guaçu. Os organizadores disponibilizaram aos atletas dois percursos: corrida de oito quilômetros voltada a atletas, competidores de alta performance e adeptos da corrida de rua; e caminhada de quatro quilômetros.

A Equipe da AAP participou da corrida, merecendo destaque o atleta Rafael Carvalho, que foi o 3º colocado na categoria 20/29 anos, 15º na classificação geral. Alexandra Luminato da Silva também merece destaque. Com bom desempenho, ela foi a 1ª colocada na categoria 30/39 anos. **(TT)**

Rafael, Ruan e Cleber subiram ao pódio na categoria 20 a 29 anos DIVULGAÇÃO

Categoria 20/29 anos	
3º	Rafael F. Inácio de Carvalho
4º	Ruan E. Inácio de Carvalho
5º	Cleber Fabiano Domingos
14º	Artur Henrique Pascuini
34º	Renan E. Inácio de Carvalho
37º	Edson Gilberto Barizao Junior
41º	Luiz Henrique Domingheti Biondo
43º	Diego Montoza Romero
44º	Bruno Rosseto
45º	Kaique Campinas
46º	Guilherme Pezoti

Categoria 30/39 anos	
18º	André Sassarrão
30º	Marcos Paulo Sobrinho
64º	Renato Inácio

Colocação na categoria 40/39 anos	
5º	Arismar Buzão
9º	Emerson Luiz
20º	Edson Roberto Bergamin Munhoz
24º	Carlos Donizete de Faria
35º	Oldemar dos Santos Junior

Categoria 60/69 anos	
8º	José Domingheti

Categoria feminina 16/19 anos	
3º	Christiane Isabel Teodoro

Categoria feminina 30/39 anos	
1ª	Alexandra Luminato da Silva

Categoria feminina 40/49 anos	
1º	Silvia Pacífico Machado de Oliveira
6º	Monica Arantes de Oliveira

FUTEBOL

Internacional é o primeiro finalista da categoria Desmanche

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Dando sequência ao Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Desmanche —60 anos—, que homenageia Luiz Carlos Corsi, na terça-feira, 25, o time do Internacional venceu o Fluminense por 4 a 0 e garantiu vaga na decisão.

Internacional: Zé Luiz, César, Zé Paulo, Berto Florezi, Fornazeiro, Chico City, Biondo, Duarte e Fraga. **Gols:** Duarte (2), Fraga (1) e Berto Florezi (1).

Fluminense: Paulo, Guata, Armando, Gil, Ademir Salvi, Catanoce e Carabina.

Na próxima terça-feira, 2, às 18h45, a equipe do Grêmio enfrenta o Cruzeiro, em partida que decide o outro finalista da competição.

ACADEMIA

Prefeitura de Jacutinga instala academias ao ar livre

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, por meio do Departamento de Esportes, instalou academias ao ar livre, visando proporcionar hábitos mais saudáveis para jovens, adultos e idosos. As academias possibilitam diversas sequências de exercícios e garantem conforto na prática da atividade física. Os aparelhos instalados ao ar livre foram adquiridos com recursos próprios do município.

As academias ao ar livre fazem parte de uma tendência que tem se espalhado por todo o País. Além de possibilitar a prática de atividades físicas, fazem com que cidadãos que não têm condição de pagar uma academia tenham oportunidade de se exercitar. Ao todo, foram instaladas cinco academias, com sete equipamentos cada, atendendo a todas as regiões da cidade.

As academias estão em funcionamento no Complexo Esportivo Joaquim de Morais Cardoso, próximo ao Lago Municipal; no Coronel Rennó, ao lado da quadra poliesportiva, na antiga Lagoa Seca; na Vila Esperança [nas proximidades do ginásio Poliesportivo]; no Parque das Nações, no Complexo Fernando Raphaeli; e no Jardim Déa, ao lado da Creche Municipal João Urbano. **(BO)**

ONG

Semeando Música

A Orquestra de Violeiros da ONG Crescer no Campo conta com a participação de 23 integrantes

FOTOS: CHICO RAMON

A orquestra da ONG Crescer no Campo se apresentou no Cine Theatro Avenida na sexta-feira, 21. Segundo Gustavo Leopoldino, responsável pelo projeto na ONG, a orquestra conta com 23 participantes

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A Orquestra de Violeiros da ONG Crescer no Campo se apresentou no Cine Theatro Avenida, na sexta-feira, 21, às 20h. Segundo Gustavo Leopoldino, responsável pelo projeto denominado Semeando Música, a apresentação não ficou presa somente ao estilo sertanejo de raiz, típico do interior de São Paulo. "Houve na apresentação ritmos bem inusitados, como o querumana, característico do sul do País, e o guarânia, de estados como Mato Grosso e Goiás. Na apresentação, tocamos 13 músicas. O professor Gilmar França variou um pouco, não ficou preso somente ao sertanejo de raiz, do interior de São Paulo. De modo geral, foi apresentado tudo o que a cultura caipira pode fazer, tudo o que pode ser tocado na viola caipira. A orquestra é composta por um baixo elétrico, violões, violas e percussão".

A oficina de viola e violão existe há seis anos, explica Gustavo. "Ela surgiu juntamente com o começo da organização, que tem a missão de resgatar a criança da zona rural. As oficinas de viola e violão surgiram e se firmaram como um projeto bastante importante, que não começou como está hoje, que acabou levando o nome de Semeando Música. Pouco tempo depois, o projeto ganhou outra cara com a viola".

Orquestra

A orquestra conta com 23 participantes, sendo 70% deles do período diurno e 30% do período noturno. Gustavo explica que há duas oficinas de viola e violão, que totalizam cerca de 40 participantes. "Dos 40 alunos, somente 23 participam da orquestra, mas todos frequentam a oficina de viola e violão com o professor Gilmar e o monitor Rodolfo do Carmo. No geral, os participantes da orquestra devem ter idade entre 12 e 16 anos, mas em algumas ocasiões são abertas exceções. Na apresentação do dia 21, por exemplo, houve a participação de alguns pais de alunos porque sempre expressaram interesse em participar. A orquestra é regida por Gilmar França, que tem como monitor Rodolfo do Carmo, ambos de Andradas, que também ministram as oficinas de viola e violão".

Gustavo Leopoldino

Gustavo explica que o projeto Semeando Música oferece turma aos interessados desde os seis anos de idade. "Existe a turma dos pequenininhos, dos seis aos sete anos, a chamada turma 1. Há depois a chamada Roda da Canção, ocasião em que o ritmo e a métrica começam a ser trabalhados. A turma 2 abrange crianças entre oito e nove anos; as turmas 3 e 4, crianças entre nove e dez anos; a turma 5, crianças entre dez e 11 anos; a turma 6, entre 11 e 13 anos; e, por último, a turma 7, que atende crianças entre 13 e 16 anos. As atividades com viola e violão começam a partir dos 12 anos porque pensamos antes em um trabalho de musicalização até chegar à idade ideal. O trabalho feito nas oficinas é um trabalho de sementinha e, aos poucos, vamos jogando nele o gosto, usando a audição e o desejo de ouvir o que é novo".

Gilmar França

Etapas do projeto

Gustavo afirma que a primeira parte que é trabalhada no projeto envolve o incentivo à audição. "A criança começa ouvindo vários tipos de música, em rodas de conversa, comentando o que a criança ouve em casa ou o que ainda deixa de ouvir. Isso é uma etapa fundamental para qualquer início de musicalização porque não adianta chegar com alguma coisa que tem que ser trabalhada porque precisamos entender a realidade de cada um. Com o trabalho sendo feito dessa forma, é possível descobrirmos o gosto dos participantes. Assim, podemos começar a puxar todas as informações para coisas paralelas. Em uma roda de canção que seja paralela ao pagode, por exemplo, é possível distancia-los daquilo que era só um ritmo, simétrica, trazendo-os para uma coisa que tenha um ritmo parecido, mas com melodia e métrica bem estruturadas, como as cantigas de roda. Na etapa seguinte, já com outra idade, além do ritmo e a métrica poética, o trabalho com as crianças passa a ser focado em quais habilidades serão utilizadas".

Gustavo Leopoldino conta que a orquestra já fez várias apresentações no Cine Theatro Avenida; no município de Mococa, durante a Virada Cultural Caipira; no festival de Poços de Caldas; e no teatro CIEE.

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

Brasil multicultural

A história brasileira de fato é muito diferente da história de seus países vizinhos. Politicamente falando, a história do Brasil é uma exceção à dos vizinhos latinos tanto em sua formação de nação, quanto em sua consolidação democrática. Ainda no aspecto político e social, a sua ocupação se faz de forma exploratória e sua identidade como povo só se dá muito tempo depois do seu "descobrimento". No sentido cultural, como Stuart Schwartz ressalta em seu "Gente da terra brasiliense da nasção", havia —e ainda há— a ideia de que existiam "vários brasis" no sentido cultural, dentro do Brasil em sentido geográfico.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

No solo que hoje temos a ideia de nacionalidade, existia, desde antes da chegada dos portugueses, diversos tipos de manifestações culturais que variavam de tribo para tribo.

Compreender essa formação histórica sem revelar o que nos contaram, nos faz enxergar uma formação de identidade e solo completamente diferente do que estamos acostumados. A formação de identidade brasileira ainda está presente no dia a dia, quando os preconceitos ainda são os mesmos, e, muito além disso, os hábitos que nos caracterizam como povo. Mas o que é povo? E, em especial, o que é de fato? Representa o ideário do brasileiro?

Tendemos sempre a dizer que temos sangue disso ou daquilo. E daí? O que isso nos revela? Revela um sentimento de pertencimento à algum lugar. E, dentro disso, são raros os momentos que dizemos: sou de sangue e família brasileira. Isso acontece, principalmente, pela glorificação de um passado que os próprios emissores dessas falas não viveram.

Esse sentimento de pertencer a uma nação comum ainda é fraco no ideário do brasileiro. Não é para tanto: é pouco menos que um século de república dividida por golpes de Estado e grandes conflitos populares e governamentais. Não digo que ele deve ser ressaltado ou atenuado, apenas comento para que entendamos a cultura múltipla que se forma no Brasil desde o choque cultural dos europeus com os índios até a vinda dos escravos negros para cá, e, além disso, com os impactos da globalização e a facilidade de acesso, material ou imaterial, da cultura artística.

O brasileiro era caracterizado por Darcy Ribeiro como um povo em formação do próprio ser, sendo sempre impedido de se caracterizar como algo. Para o antropólogo, o povo brasileiro é mestiço "em carne e espírito" e ressalta que aqui, a mestiçagem continua sendo feita desde o encontro dos povos brancos europeus aos pardos indígenas, bem como dos dois povos com os negros africanos. Essas três raças compõem sentimentos étnicos diversos.

Sérgio Buarque de Holanda rebatia desconstruindo a imagem do "bom e cordial" brasileiro, apresentando como verdadeiro caráter o individualismo e avessidade à hierarquização, disciplina e obediência a regras sociais, construindo uma sociedade paternalista e de compadrios. O sociólogo foi o primeiro que, indiretamente, descreveu o "jeitinho brasileiro".

O que se nota é que muitas culturas influenciaram, de maneira geral, o sentimento e a ideia de pertencimento do brasileiro. Além disso, influenciaram também a própria questão de identidade do brasileiro, perpassando o "onde estou?" para o "quem sou eu?".

Que somos múltiplos sabemos. A cultura dos índios se faz cotidianamente (e aqui entro com o senso comum ao ressaltar) ao hábito de tomar banho e que na arte se faz materializar o uso de alguns instrumentos musicais específicos, bem como na culinária com o consumo de raízes e pesca; diferentemente dos africanos, que contribuíram com outros pontos da culinária, da arte, dos hábitos cotidianos etc..

Existem muitos brasis (pertencimento cultural) no Brasil (pertencimento geográfico) e o brasileiro precisa entender isso. Precisa enxergar, sobretudo, uma cultura popular (que nos generaliza como "povo brasileiro") que é traçada pelo senso comum, do Rio Grande do Sul ao Tocantins e, depois disso, enxergar as diferentes manifestações artísticas e culturais dentro das regiões e depois estados, e, dessa forma, analisar as variações culturais de região para região, ocorridas por influências de diversas instituições, de povos específicos que habitaram aquela área geográfica, etc.. É um leque que se abre. Variações sem fim, que englobam a dança, os ritmos, as vestimentas, os hábitos de comer ou beber isso ou aquilo e, inclusive, de enxergar e cotidianizar modos de viver suas vidas.

FESTIVAL

Sweet Café participa de Festival Sabor de São Paulo

Adriana Corsi Jannes, sócia-proprietária da cafeteria, conta que participar do evento foi um desafio enorme. Segundo ela, foram comercializados aproximadamente 650 pedaços de bolo, além de café e trufas

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

O bolo de brigadeiro crocante com café da Sweet Café fez sucesso no festival gastronômico de São Paulo, realizado nos dias 22 e 23, no Parque Villa-Lobos. Milhares de pessoas prestigiaram o evento, e tiveram oportunidade de experimentar os 62 pratos que foram campeões de seletivas estaduais.

Adriana Corsi Jannes, sócia-proprietária da cafeteria Sweet Café, participou da seletiva de Campinas, e o bolo de brigadeiro crocante com café se classificou entre os três primeiros pratos, garantindo a sua participação na etapa final, em São Paulo. Ela disse que ficou muito impressionada com o evento. "Foi uma festa muito bem organizada, com shows e atividades durante o dia todo. O Parque Villa-Lobos é muito movimentado. Apesar do mau tempo, a população prestigiou o evento, experimentando os pratos de diversos tipos que estavam sendo comercializados. Foi muito legal atender um público completamente diferente, interessado em, saber a história da cafeteria, a criação do bolo e a localização do Município. O evento foi muito cansativo, mas recebemos muitos elogios, o que tornou tudo gratificante e recompensador. Com certeza, valeu muito a pena ter participado".

Aceitação

Adriana informou ainda que a aceitação do público com relação ao prato apresentado pela cafeteria superou todas as suas expectativas. "Todos que provaram o bolo falaram que gostaram muito. A notícia foi sendo passada e a procura aumentou bastante. E, infelizmente, no final do dia muitas pessoas procuraram o bolo, mas o estoque havia acabado".

Segundo informações da sócia-proprietária, foram comercializados aproximadamente 650 pedaços de bolo, além de café e trufas. "Foi uma experiência única e de muita superação, um desafio enorme. Quando fiquei sabendo que teria de levar o bolo para São Paulo, achei que não daria certo, que eu não daria conta. Fomos instruídas para servirmos mil pessoas por dia, número que para mim era inatingível. Levei bem menos do que isso. Servi o que pude. Deveria ter levado mais, mas não consegui. Servi nos dois dias em torno de mil pessoas, mas outras pessoas serviram com certeza mais de duas mil porções".

Cada um dos 62 pratos participantes foram comercializados a preço popular. Nenhum prato poderia ser vendido por valor superior a R$15.

Festival 2015

Adriana contou que a participação no festival fez com que despertasse a vontade de participar de outros eventos. "A participação no festival e a convivência com outros participantes me deixaram muito feliz, fizeram com que despertasse em mim a vontade de participar de outros eventos. Aprendi muito com a experiência que tive. Adorei a convivência com outros participantes, todos viraram uma família. Sinceramente, fiquei com vontade de participar de outros festivais, e agora sinto que estou mais preparada, tenho mais coragem para isso. Acredito que cada participação faz com que melhoremos um pouquinho, e as dificuldades vão ficando menor porque vamos enxergando os caminhos certos a serem percorridos".

Bastante animada, Adriana diz que já está pensando no prato que apresentará no próximo Festival de Gastronomia de São Paulo. "As inscrições têm início no começo do ano. O festival de 2015 deve acontecer mais cedo. Em 2014, o evento deveria acontecer no mês de junho, mas atrasou por causa das eleições. Tenho que começar a pensar no prato que iremos servir porque preciso fazer a inscrição no início do ano. Acho que tenho que seguir a linha do café porque deu muito certo. Percebi que houve uma aceitação muito grande ao café. Quando falava que tinha café no bolo, as pessoas ficavam muito curiosas e queriam conhecer. Sem dúvida, o paladar do café chamava muito a atenção".

Município

Adriana informou que em Espírito Santo do Pinhal o bolo de brigadeiro crocante com café também foi muito bem aceito. Ela acreditava que o bolo só seria reconhecido no Município após a divulgação do produto no Guia do Festival de Gastronomia de São Paulo —produzido pela comissão organizadora do festival—, onde são divulgados os pratos finalistas. "Desde a nossa participação na seletiva de Campinas, a divulgação tem sido muito grande, atingindo o público local, e acreditei que isso não aconteceria de imediato. Achei que depois que saísse o guia, as pessoas começariam a manifestar vontade de conhecer o bolo e que talvez viessem até a cafeteria para poderem provar o produto. No entanto, pelo fato de o bolo ter sido divulgado na mídia local, senti que a população pinhalense, principalmente as pessoas que nos conhecem e frequentam a cafeteria, abraçaram e viveram conosco essa conquista. Eles ficaram tão felizes quanto nós por saberem que Espírito Santo do Pinhal teve chance de ser levado para o Estado, sendo divulgado pelo Brasil inteiro".

Para encerrar, Adriana agradeceu a todos os colaboradores e incentivadores que ajudaram nessa importante conquista. "Agradeço a todas as minhas funcionárias que foram indispensáveis durante o projeto. Agradeço também a minha mãe, que é a grande responsável por todo esse sucesso. A Associação Comercial, o Projeto Empreender e o Sebrae também foram importantes porque me apresentaram o projeto; o Departamento de Turismo do Município também merece destaque porque esteve comigo na etapa de Campinas. Um agradecimento especial deve ser feito ainda a todos os clientes que torceram por nós e estão vindo até a cafeteria para prestigiar o bolo".

Foram vendidos cerca de 650 pedaços de bolo durante o festival

Adriana Jannes, Gabriela Belli, do projeto Empreender, e Fabiana Rosa

Fernando Penteado Cardoso: 100 anos bem vividos

CHICO RAMON
chicoramon@opinhalense.com

Em um País em que a juventude é exaltada e em que aceitar a velhice é sinal de fracasso pessoal, entrevistar Fernando Penteado Cardoso, nascido aos 19 de setembro de 1914, em São Paulo, é um momento, no mínimo, histórico. Fernando formou-se engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ) —turma de 1936— e é um dos mais renomados agrônomos do Brasil. Foi fundador da empresa de adubos Manah na década de 1950, conhecida pelo slogan "com Manah, adubando dá", criado pelo fundador que parodiava um conto de Monteiro Lobato, escritor sabiamente dedicado aos temas rurais. Foi fundador e é presidente da Fundação Agrisus, que tem como objetivo financiar projetos de ensino, além de divulgar e pesquisar assuntos relacionados à fertilidade do solo. Trabalhando sempre em prol da agricultura brasileira, foi diretor e presidente da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, secretário da Agricultura do Estado de São Paulo, delegado da Agricultura junto ao Conselho Interamericano da Produção e Comércio —Chicago/EUA—, membro do Conselho e diretor da Fundação Santa Cruz —São Paulo (SP). Em 2009 foi agraciado com a medalha Luiz de Queiroz por seus méritos pessoais e relevantes serviços prestados ao Estado de São Paulo em atividades relacionadas ao desenvolvimento da agricultura.

Como foi o início de sua carreira como engenheiro agrônomo?
Nos primeiros seis anos —1936 a 1942—, trabalhei na Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, como funcionário na sessão de citricultura, como subinspetor agrícola. Na época, o secretário quis que eu estudasse algumas fases da laranja. Foi quando passei um ano nos Estados Unidos, estudando tudo o que envolvia da colheita até o consumo final.

Em 1964, o senhor foi secretário da Agricultura do governo de Adhemar de Barros, mas ficou por pouco tempo. O que aconteceu?
Fui secretário de Agricultura por quatro meses. Não consegui me entrosar com o governador e nem ele comigo. Não aceitei a política dele para a pasta, o método dele de governar, as ideias que ele tinha.

Como foi a concepção da Manah?
Na década de 40, tínhamos ainda uma expansão na cultura do café em áreas de mata no Estado de São Paulo e em outros estados. Então, os cafezais decadentes em terra cansada eram substituídos por outros em terras virgens, muito férteis, porque era mais econômico explorar terra fértil do que restaurar terra cansada. Foi nessa ocasião de muitos contrastes que eu me meti com fertilizantes em 42, criando a Manah.

Como o senhor analisa o uso dos fertilizantes ontem e hoje?
O uso de fertilizantes hoje é completamente diferente. Naquela época, você tinha alternativa dos solos férteis, com a derrubada de novas matas, e a opção de fazer agricultura sem fertilizante nenhum. A partir da década de 70, resolvemos começar a abrir terras novas no serrado. Não eram terras virgens, e requeriam fertilizantes, calcário, desde o início. Então, mudou-se completamente o panorama de fertilizantes, que passaram a ser fatores importantes para a abertura de novas áreas. Ou usava fertilizantes ou não abria. Não havia outra solução. Um panorama totalmente novo da abertura das terras fracas continuou a restaurar as terras esgotadas. Um dado. O consumo de fertilizantes está chegando em 2014 a cerca de 31 milhões de toneladas. Os fertilizantes são muito bem usados com o apoio da pesquisa agrícola, que determina qual a melhor dosagem, qual a necessidade de cada planta. De maneira geral, o fertilizante é bem usado.

O que fazer para implementar a produção familiar no campo?
Essa distinção da agricultura é uma distinção muito mais de ordem política do que de ordem econômica. A agricultura familiar é difícil de ser definida. Conheço a agricultura familiar de um plantador de morangos que quando precisa de gente, chama auxílio de fora, mas é um estabelecimento familiar. Ele tem um faturamento superior a fazendas de conhecidos de Mato Grosso (MT), que cultivam de mil a dois mil hectares. Então, fica difícil definir o que é agricultura familiar. Eu acho que não há distinção. O que há é diferenciação.

O modernismo expulsou o homem do campo?
Antigamente se fazia muito mais na enxada do que no trator. Hoje em dia, mesmo os pequenos produtores são mecanizados, e está se disseminando muito as operações. Os pequenos têm o arado para plantar e cultivar, mas na hora da colheita, ele empreita um terceiro. A mecanização é praticamente vencedora e não tem outra solução, mesmo porque as pessoas vão se instruindo mais e almejam um nível de vida melhor, não se sujeitando mais às operações manuais dos tempos antigos. A mecanização reduziu a necessidade dos operários rurais. É a modernidade.

Como o senhor analisa a política agrícola adotada pelo atual governo do País?
Existe política agrícola anunciada com finalidade política, e existe a política do Brasil que enfrenta a realidade nacional. Eu não tenho notícia de obstáculos para a exportação de grãos como soja ou milho. Temos que exportar porque a produção nacional não é absorvida pelo consumo interno. Mas, por outro lado, a agricultura por motivo de terra barata e fértil e de climas adequados, se distanciou muito dos portos. E a logística —o transporte— se tornou muito mais distante. O nosso Brasil é um país de topografia difícil e acidentada, com muitas colinas, muitos vales e transporte caro. Fala-se muito de transporte fluvial. A agricultura é feita a 500 ou 600 metros de altitude, e os portos estão a zero de altitude. Para tornar nossos rios navegáveis, serão necessárias obras enormes. O transporte mais econômico que se pode fazer é aquele que se desenvolveu —o transporte nas rodovias. Uma rodovia custa menos da metade de uma ferrovia. A agricultura se tornou distante e o governo retardou em dar um transporte satisfatório para as longas distâncias.

Na produção agrícola, o mecanismo dos atravessadores é uma cultura presente. Como evitar ou amainar esse artifício?
É difícil achar culpados em uma situação dessas porque qualquer pessoa, inclusive o próprio produtor, espera vender pelo melhor preço. E se ele acha que o produto dele vai melhorar o preço, seja por qualquer motivo, ele deixa de vender. Quando ele deixa de vender a produção disponível esperando no futuro um preço melhor, não deixa de ser um ato de especulação. Qualquer pessoa pode especular produtos agrícolas, seja na bolsa do Estado de São Paulo, seja na bolsa de Chicago e Nova Iorque, o que é uma consequência de haver um grande comércio.

O senhor acredita que o café especial é a saída para o pequeno produtor?
Certos produtores de cafés especiais vêm se dedicando a sua marca com mais cuidado com o produto, e diria que o negócio está errado. Mas é impossível dizer que está errado existindo um número enorme de marcas de produtores muito dedicados, cada um procurando fazer do seu produto o melhor possível. Mas isso tudo somado representa uma fração pequena dentro do panorama mundial do comércio de café.

O consumidor atual, inclusive o brasileiro, está mais exigente, procurando por cafés de qualidade?
A questão da qualidade é muito difícil de ser caracterizada em um mundo em que se produz dois tipos de cafés, o conilon —também conhecido como robusta— e o arábica. O robusta é um café fácil de produzir, de preço muito menor, um café neutro, mas que não traz um sabor para os cafés torrados nas misturas. O arábica, no nosso clima, nas nossas condições, é bom no mercado mundial.

Que registro o senhor faria dos quase setenta anos de profissão?
Cheguei aos 100 anos de idade com oportunidade de ter visto algumas grandes revoluções na agricultura. Lembraria a grande revolução da genética, com os organismos geneticamente modificados, com o implante de genes de uma espécie em outra espécie. Isso tem um alcance imensurável no futuro. Presenciei a conquista em larga escala das terras fracas, que é o serrado. Outra grande revolução na minha vida profissional foi a descoberta das herbicidas, principalmente das seletivas, que atingem algumas plantas e não atingem outras, o que possibilitou o estabelecimento do plantio direto e com isso protegeu o solo do escorrimento das águas. Hoje se pratica quase 30 milhões de hectares com o plantio direto. É uma conquista enorme para a fertilidade e para a sustentabilidade da agricultura no futuro. Uma fase bastante interessante que participei e tive a aventura de poder colaborar quando eu vendia o fertilizante refere-se ao aconselhamento da melhor tecnologia. Participei dessas mudanças com muita garra e satisfação profissional. Veja a mecanização. O que se inventou de máquinas é uma coisa astronômica, e agora despontam as máquinas com comando à distância. Em um terreno plano, o operador fica em uma cabine e os tratores ficam andando para lá e para cá, executando as tarefas como um robô. Ninguém sabe o que pode ser descoberto ainda com o apoio dos computadores. Veja por exemplo os drones, esses aviõezinhos ou coisas parecidas, dotadas de câmera digital. Você manda inspecionar sua lavoura do alto e ele fotografa, e é possível saber se está faltando esse ou aquele fertilizante. Com esse equipamento, com essa modernização, planeja-se melhor. E não custa uma fábula de dinheiro não.

Saindo um pouco do rural vamos passar para o urbano, melhor rurbano. Como é ser um centenário?
É preciso ter sorte para chegar aos 100 anos. Meu médico me dizia que é preciso ter a sorte que eu tinha. Não ter pressão alta, não ter diabetes e não me lembro bem do terceiro. Ele diagnosticou que eu poderia eventualmente chegar aos 100 anos, e as coisas foram acontecendo, com a vida um pouco metódica. E cheguei com boas condições de conviver com minha prole, que é muito extensa. Os amigos antigos, coitados, a maioria já se foi, mas tive a aventura de fazer novos amigos, seja dentro da família, seja fora, e vamos tocando a vida.

Como é o dia a dia do senhor? Sua alimentação, seus exercícios, os cuidados, o descanso...
Tenho uma vida metódica e vivo sempre me cuidando, principalmente, quanto à alimentação. Não abuso dos alimentos que já são classicamente conhecidos com inadequados, que devem ser consumidos com moderação, como gorduras e coisas indigestas. Aprendi a não comer demais. Um pouquinho de álcool é bom para a saúde, faz bem, mas sem exageros. Sempre presto atenção ao que é bom para o meu organismo, e ingiro muita fruta, muita verdura, muita vitamina. Faço a ingestão também de vitaminas para compensar a redução do metabolismo que a idade traz para a gente. Durmo durante cerca de oito horas, e há alguns anos adquiri o hábito de dormir um pouquinho depois do almoço.

E as atividades?
Mantenho-me interessado pelas coisas. Por exemplo, hoje em dia eu tenho uma professora de computadores que me ensina a explorar o programa Excel para que possa fazer as planilhas para compor dados estatísticos e analisar os números. Não se pode perder a atividade intelectual. A vida inteira eu sempre me ocupei bastante. As modalidades de ocupação geralmente vão mudando com o passar do tempo, mas o importante é que você esteja sempre interessado em alguma coisa. E agora eu quero

CONTINUA NA PÁGINA B4

aprender a trabalhar com o programa Excel. Não tenho a mesma facilidade que os jovens têm, mas sei que chegarei lá. Quando você aprende um pouquinho, percebe que tem capacidade para aprender muito mais.

As atividades no computador se estendem além das aulas de Excel?

O Excel é uma exceção. A minha vida é no Word mesmo. Claro que checo a minha correspondência e respondendo e-mails. Também escrevo alguns artigos de vez em quando, colecionando coisas antigas. Não tenho o hábito de leitura de notícias pelo computador ou tablets. Gosto mesmo é de ler jornal, com as folhas grandes, onde consigo ler bem os títulos. Quando chega a hora de ler as letrinhas miúdas, em geral, faço com a ajuda de uma lupa. O médico sempre diz que tenho que procurar ler com bastante luz e uma lupa. E assim vai.

O senhor consome algum suprimento alimentar?

Há alguns anos, um amigo da África do Sul disse que lá todos tomavam um suplemento de magnésio porque o solo era muito pobre. Um outro amigo da Austrália, na mesma época, disse que lá eles tomavam uma pastilhinha com zinco porque o solo é muito pobre de zinco. Comecei a pensar. E disse a eles: vamos tomar magnésio e zinco. E acrescentei por conta própria um pouco de potássio porque eu sabia que era bom para os músculos, e um pouco de selênio, pela literatura de fertilizante, sabia que era bom para as células cerebrais. Então, mandei formular um xarope bem concentrado e dei a ele o nome de Sexelixir, explicando que é um elixir de sexagenário, e não tem nada a ver com sexo. Venho tomando ele e muitos amigos também. Se contribuiu ou não para a minha boa disposição, é uma hipótese. Mas eu acredito que sim.

O senhor ingere algum tipo de bebida alcoólica?

Sim, mas moderadamente. Se o carboidrato no pão não faz mal, por que no líquido faz? O álcool ainda faz bem para a cabeça porque alivia a tensão, e dá uma boa disposição, alegria de viver e proporciona uma prosa mais fácil. É uma boa coisa.

Seus contentamentos...

Basicamente, me considero um idoso privilegiado por causa da família e por tudo o que destino trouxe ao meu redor. Tenho seis filhos, dois deles engenheiros agrônomos —quer dizer que nós temos prosa que não acaba nunca. Esses filhos trouxeram 20 netos, e os netos me deram 34 bisnetos. Todos esses descendentes diretos e mais os consortes formam um time de 84 pessoas. Para chegar à idade que tenho com boa disposição, para poder usufruir do convívio com uma família como a minha, é um privilégio que não sei se mereço. Mas aconteceu e eu dou o devido valor. Hoje eu estou hospedado aqui em Espírito Santo do Pinhal, na fazenda do meu genro [Mario Barbosa] e da minha filha [Rita]. Casei-me com 27 anos, e perdi minha esposa há dois anos, já com idade bastante avançada. Isso faz parte da vida, ela foi antes de mim. Eu irei depois dela. Mas isso eu considero uma decorrência da própria existência.

[Perto de finalizar a entrevista, o senhor Fernando, questionou o fato de eu ainda não ter feito nenhuma pergunta sobre o fenômeno climático. Emendando, solicitei que falasse sobre o assunto (risos)].

Sinto-me assombrado, juntamente com outros habitantes do Brasil, com o fenômeno climático que está ocorrendo. Nós não temos na história nenhum apontamento de uma interrupção de chuva nessa intensidade. Não há na história um registro, uma causa que explique o que está acontecendo, e é difícil mesmo de dizer. Há mil explicações... Tem isso, tem aquilo, mas nada concreto. É um fenômeno de enormes proporções, fenômenos oceânicos e relacionados ao sol que trazem modificações que são assustadoras. Trouxe e vai trazer grandes prejuízos, inclusive à cafeicultura. Nos dias de hoje, juntamente com milhões de patrícios, estamos assombrados com a situação climática.

Uma das causas seria o desmatamento?

O desmatamento não tem nada a ver com isso. As nossas chuvas vêm do oceano, com grandes massas úmidas que entram no continente, despejam a chuva e retornam ao mar pelos grandes rios. A floresta não fabrica água, a floresta não tem nada a ver com grandes deslocamentos de massa, nuvem e umidade atmosférica que vêm pelo oceano e se espalham pela América do Sul. A floresta não influencia na entrada de grandes massas aéreas de vapor d'agua, em quantidades tão grandes que originam, por exemplo, o maior rio do mundo o Amazonas. Essa época é realmente uma época muito preocupante e não há uma explicação técnica satisfatória. Não sabemos do caso, não sabemos das causas, é nacional. É no sul do Brasil, no sul de Minas, no sul de Goiás, na parte Leste de São Paulo, do Rio de Janeiro e um pouquinho no Espírito Santo.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Neno Quessa

Na cearense Juazeiro do Norte vive Seu Lunga, um comerciante que já apareceu até na Globo por conta da sua "doçura". O homem, reza a lenda, não pestaneja em distribuir coices aos incautos inquiridores ingênuos.

Cá nas paragens crepusculares, temos Neno Quessa, a versão macaúbica daquele nordestino mal-humorado que não tolera perguntas idiotas.

Histórias foram ouvidas nos cafés e nas esquinas desta Sanja, internéticas gags foram achadas no Google. Muito folclore em torno da figura. As situações que já estão na boca do povo recebem novos temperos do cronista.

•••

Depois de um fim de semana permeado por abusos etílicos, Neno, esborrachado no sofá, resolve aliviar o fígado e manda a empregada lhe servir um copo de leite.

A coitada arrisca:

—No copo, seu Neno?

—Não, sua besta. Despeja no chão e traz empurrando com o rodo.

•••

Na quitanda da Yoko, Neno compra uma dúzia de ovos. A japa, querendo ser simpática, pergunta:

—Vai ter omelete hoje, Neno?

—Nada. Isso é traque de salão.

Sorriso calhorda nos lábios, Neno sai da quitanda jogando um a um os ovos pela calçada.

•••

Neno bota o totó da esposa na coleira e leva o bichinho pra fazer suas necessidades na Praça da Bandeira.

O Paulinho Cassiano passa, pára e tenta tirar um sarro:

—Cachorrinho de madame, Neno?

—Não, é meu passarinho.

E levanta o pobre poodle pela coleira e começa a rodá-lo no ar.

•••

Antes de se entregar à cerveja-da, Neno baixa no bar do Tchelinho pra forrar o estômago com um caldo de mocotó. Tião Zanetti, desavisado, tenta puxar papo:

—Tomando uma sopinha, Neno?

Neno esvazia o prato sobre si, começa a se esfregar e devolve:

—Não, tô tomando banho.

•••

Ele passa na padaria da Dona Elza e chega a casa carregando um latão com quinze litros de leite. A esposa, assustada com a quantidade, exclama:

—Neno!!! Todo esse leite pra gente beber?!

—Não. É pra lavar a calçada. Traz logo a vassoura, mulher.

Não é preciso dizer que ele derramou todo o leite no chão.

•••

Assustado com os roedores na sua loja, Neno corre pro empório do Camarguinho. Esbaforido, pede rápido:

—Camargo, tem veneno pra rato?

—Tem, Neno. Vai levar?

Quicou na frente, ele manda pra longe:

—Não. Vou trazer os ratos pra comer aqui.

•••

Neno precisa faturar uns trocos e vende umas fotos antigas para o Leivinha. Cheque na mão, ele entra no Bradesco. A moça do caixa pede e leva de bate-pronto:

—Vai levar em dinheiro, seu Neno?

—Não. Pode ser tudo em clipes e elásticos, mesmo.

•••

Neno vai ao prédio do Changai visitar um amigo. No térreo, um inocente o alcança no elevador e educadamente pergunta:

—Sobe?

—Não. Se você não sabe, esse elevador anda de lado.

•••

Puto da vida depois de brigar com os filhos, Neno vai relaxar no pesqueiro do Rubens. Vara na mão e isca no anzol, ele contempla o lago. O Jair Morgabel, vozeirão grave, chega espantando o cardume e lhe dando nos nervos:

—Tá pescando, Neno?

—Não, seu xarope, só estou ensinando a minhoca a nadar.

DIVULGAÇÃO

Inconveniente, Jair não se emenda e insiste:

—Mas aqui dá peixe?

—Não. Aqui dá quati, tatu, tamanduá···, peixe costuma dar lá no mato.

•••

Precisando dar uns agrados à esposa, Neno a leva Tekinfin pra um chopinho de fim de tarde. Solícito, o garçom faz as honras da casa e interpela:

—Mesa pra dois?

—Não. Mesa pra quatro. Duas cadeiras são pra colocar os pés.

•••

Telhado velho faz com que as águas de março pinguem na cama do Neno. Furioso, ele sobe em cima da casa pra ajeitar as telhas.

O cunhado Jair Rosa vê a cena e cutuca:

—Acabando com as goteiras, Neno?

—Não. Tô fazendo goteiras novas.

Responde rápido e começa quebrar as telhas.

•••

Sábado de manhã, lépido e cheio de vigor, Neno flana pela Dona Gertrudes. O Carlinhos Molles cruza com ele e acena com um cumprimento informal:

—E aí, Neno, bão?

—Bão nada, não tá vendo que eu tô internado.

•••

Em tempo: Folclores e verdades de lado, a zanga do Neno Quessa é mais estética do que conceitual. Ele faz bem o tipo ranzinza interlente, mas no fundo é só um grande galhofeiro.

Em tempo 2: Texto republicado. Seu Lunga morreu no último dia 22, aos 87 anos. Na chegada ao portão celestial, São Pedro questionou: "Morreu, Lunga". O homem do Cariri cearense não perdoou nem a barba do Pedrão: "Nada. Vim aqui só pra passar o Natal".

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

---

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Big Brother sonoro

— Um diário fonado.

— Como assim, um diário fonado?

— Você liga um desses gravadorzinhos digitais e vai gravando tudo o que se passa. Eu disse tudo. Mas não um diário como os outros, onde alguém narra o que acontece de mais importante. É a vida gravada mesmo, um "Show de Truman" em áudio. Quando a memória do gravador estiver cheia, descarrego no computador e começo a gravar de novo, indefinidamente. Dia após dia, ano após ano.

— Ah, sei. Você desperta e vai dizendo: "abri os olhos, são seis e trinta, coloquei os dois pés no chão, primeiro o direito, depois o esquerdo, calcei os chinelos"...

— Para, eu tô falando sério. Não é descrever o que rola, é viver com o gravadorzinho ligado. Como um "Big Brother", mas sem as imagens. Olha só, agora mesmo estou gravando nossa conversa, que vai ficar pra posteridade. Veja aqui o bichinho escondido no meu bolso.

— Que ideia maluca. Pra que isso?

— Hoje pode parecer absurdo, mas imagine o valor de um documento assim pras próximas gerações. A sociedade do futuro saberá como era a vida das pessoas no século 21. Eu digo a vida íntima, o cotidiano nu e cru, entende? Nossos bisnetos herdarão uma relíquia de incalculável valor histórico. Nunca ninguém fez isso antes. Imagine se você pudesse ter acesso ao registro da vida da sua bisavó, minuto a minuto. Não seria sensacional?

— Isso inclui cada instante vivido, sem intervalos?

— Claro. Se editar, perde a credibilidade.

— Sei, e quando a gente estiver na cama? Vai que alguém rouba a traquitana e devassa nossa intimidade, pensa bem... Outra coisa, e na hora de ir ao banheiro? Entram até, digamos assim, as manifestações orgânicas de caráter involuntário? O barulho da descarga? As escovações de dente?

— Tudo, ininterruptamente, até o último suspiro.

— Que mórbido.

— Gravaremos o primeiro choro do nosso filho, os gritos na montanha russa, os rojões nos jogos da Copa, pessoas reclamando da fila que não anda, o motorzinho no dentista, a fala dos pedintes nos semáforos... não vamos mais correr o risco de não lembrar das coisas. O inventário detalhado da existência estará sempre à mão. Basta um "rewind" pra reviver os melhores momentos.

DEPOSITPHOTOS

— Bom, já que é pra registrar, por que não faz isso em vídeo?

— É que aí a gente vai querer ficar arrumadinho o tempo todo. Quando uma câmera é apontada pra você, acabou a espontaneidade. Fora que o áudio vai mexer mais com a imaginação de quem estiver ouvindo lá no futuro. É como as radionovelas, só que uma radionovela real, que dura décadas. Se Deus quiser, né.

— Ok, suponhamos que você viva mais 50 anos. Será meio século de áudio estocado. Se algum louco se meter a escutar isso, vai perder 50 anos da própria vida pra ouvir o que você gravou. É preciso muito amor à sua pessoa ou à pesquisa antropológica, não acha não?

— Mas também não é assim. As 8 horas diárias de sono não seriam gravadas, porque aí não acontece nada mesmo. Seriam 16,6 anos de gravação a menos.

— Ah bom, aí já dá pra encarar a empreitada. São só 33 anos na escuta! Ora, tenha paciência.

— Repare que interessante metalinguagem: estou gravando você falando da gravação que a gente está fazendo. Maluco, né?

— Então, mas o problema...

(Neste momento, aparentemente, houve pane no gravador. Não há registro da continuação da conversa).

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

HISTÓRIA.BR

Valéria Aparecida Rocha Torres

Memória, história e o esquecimento

Estou lendo uma das últimas obras de Paul Ricoeur, A Memória, a história e o esquecimento. Apesar de ser um trabalho científico, qualquer produção na área de Ciências Humanas, por mais densa que seja, não deixa de ser poética justamente por tratar de nossas expressões e impressões humanas. Fiquei pensando na coluna História. Br, que se propõe a trazer todas as semanas aos seus leitores, as temáticas da memória enquanto tal; depois da história como ciência humana e do esquecimento como dimensão de nossa condição histórica de seres humanos.

Memoramos individual e coletivamente por vários motivos. O mais importante deles é o aprendizado. Só aprendemos e repetimos ações por termos memória, no entanto, paradoxalmente, é humanamente impossível nos lembrarmos de todas as nossas ações porque o esquecimento é a outra face da moeda da história.

Paul Ricoeur trabalha justamente com essas questões que me permeiam a reflexão, a memória impedida, a memória manipulada e o esquecimento de reserva, termos compreendidos por esse autor sob a perspectiva dos usos e abusos da memória.

Em Espírito Santo do Pinhal, historicamente existe uma eterna —talvez seja mesmo eterna— disputa, acirrada e cruel entre um pequeno grupo que tem por objetivo e bandeira de luta a preservação e conservação da memória e da história da cidade; e outro que, sinceramente, muito maior, não está nem aí para essas questões. Aliás, um grupo que não sabe, não quer saber e tem muita raiva de quem sabe.

Isso tudo me apavora quando penso no futuro de patrimônios como o chalé do Montenegro, a estação ferroviária, a praça da Independência, os acervos documentais, iconográficos, os jornais e o depoimento das pessoas. E me apavora o futuro por saber que pouco se ocupe ou se preocupe social e politicamente o fato de que o patrimônio tem memória, tem um passado e, por isso, tem uma história que, em tese, pertence a todos nós.

E assim as coisas findas... Muito mais que lindas... Esquecerão!

Memória

Amar o perdido
deixa confundido
este coração.
Nada pode o olvido
contra o sem sentido
apelo do Não.
As coisas tangíveis
tornam-se insensíveis
à palma da mão.
Mas as coisas findas,
muito mais que lindas,
essas ficarão.

Carlos Drummond
de Andrade

Nota de tristeza: este é o último artigo da Coluna História. Br, por isso quero dizer a todos os leitores que me acompanharam durante esse período que tive um prazer inenarrável! Aos amigos do jornal **O Pinhalense**, desejo vida longa e próspera. Obrigada pelo carinho e pela confiança que dedicaram a mim.

VALÉRIA APARECIDA ROCHA TORRES, graduada e mestre em História Social pela Unicamp e Pró-reitora Acadêmica do Unipinhal

EVENTO

Promovida pela ACE, Parada de Natal será realizada na próxima sexta-feira

A Parada de Natal, promovida pela Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), será realizada na sexta-feira, 5, às 20h. O Papai Noel da ACE será recepcionado hoje, às 20h, na praça da Independência

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE) promove pela primeira vez um evento denominado Natal Encantado. Abrindo a programação, na quinta-feira, 27, foi feita a inauguração das luzes de Natal da sede da associação, contando com a participação da Banda Filarmônica Cardeal Leme.

A Parada de Natal será realizada na sexta-feira, 5, às 20h. A concentração acontecerá na praça Presidente Kennedy [Escola Estadual Cardeal Leme]. A apresentação seguirá pela rua José Bonifácio [rua Direita], dará meia volta na praça da Independência, passará pelo prédio da Biblioteca Municipal e terminará no Clube Recreativo.

Ezequiel Romão, presidente da ACE, ressalta que o objetivo da ação é "ampliar os eventos natalinos da cidade e colaborar para que o espírito natalino se espalhe por toda a população". "Haverá seis carros alegóricos, sendo dois doados pela Prefeitura e quatro pela Escola de Samba Pinhal Jardim. Nós locamos o material de decoração para os carros alegóricos em Poços de Caldas. Os carros eram todos inicialmente da ACE. No entanto, as escolas Gênesis, Objetivo e Meu Caminho COC terão uma ala e um carro para que possam participar do desfile. As instituições levarão mais de 100 alunos para as ruas do Município. Então, nossa Parada de Natal, que incialmente seria curtinha, contará com cerca de 350 participantes. Tudo deu certo até agora porque contamos com vários patrocinadores, não só com apoio financeiro, mas também de materiais. São pessoas de boa vontade, sem interesses pessoais. A Prefeitura também está nos apoiando com um carro alegórico em que irão desfilar alunos das escolas municipais. Ela [Prefeitura] também está nos auxiliando com a infraestrutura e no que se refere ao fechamento do trânsito, além de oferecer empurradores para os carros alegóricos".

Peças dos carros alegóricos que desfilarão durante a Parada de Natal que será realizada na sexta-feira, 5

'Decoração'

Segundo Ezequiel, a iluminação da sede da associação tinha o intuito de "empolgar as pessoas para que tivessem novamente vontade de decorar, enfeitar e iluminar suas casas". "Temos que dar o exemplo para que os demais iluminem as casas para o Natal. A banda [Filarmônica Cardeal Leme] tocou brilhantemente durante a festividade. O objetivo era passar realmente a sensação de que o Natal está chegando. Hoje, 29, haverá a recepção do Papai Noel na praça da Independência, com a ideia não só de trazer um Natal comercial ao Município, mas também o Natal para as famílias. Matheus Bruscato Bovoloni, integrante da banda Garage Machine, fará um show acústico, preparando o ambiente para a chegada do Papai Noel. Na sexta-feira, 5 de dezembro, haverá a Parada de Natal, ocasião em que Eduardo Martins, diretor artístico do Natal Encantado, representará a verdadeira história do nascimento de Jesus por meio de um desfile contando com dez alas e seis carros alegóricos. E, por fim, no sábado, 13, ocorrerá o Auto de Natal, quando a Companhia de Espetáculo Viva Arte se apresentará nas escadarias da praça da Independência. A Banda Filarmônica Cardeal Leme também participará. O objetivo nosso não é o de manter o Natal como uma data comercial, até porque nos horários das realizações os comércios estarão fechados. A ideia é resgatar um pouco do espiritual e do religioso, mas é lógico que a data gera comércio, e a ACE entra indiretamente para voltar o espírito natalino e fomentar o comércio".

Estrutura de um dos carros é vistoriada

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Programação

Hoje, 29
Chegada do Papai Noel, às 20h

5 de dezembro
Parada de Natal, às 20h

13 de dezembro
Apresentação da Banda Filarmônica Cardeal Leme, às 18h
Auto de Natal, às 21h

'Iniciativa'

O presidente explica que esse tipo de festividade nunca aconteceu por falta de iniciativa da população. "Cansados de ficarmos a mercê da iniciativa dos outros, no ano passado procuramos o diretor da Companhia de Espetáculo Viva Arte [Eduardo Martins] e pedimos a ele que nos auxiliasse a fazer algo interessante no Natal, com atrações divergentes dos anos anteriores. E de um projeto pequeno e simples nasceu um projeto com uma proporção imensa. A ideia de realizarmos o Natal Encantado, na verdade, surgiu de todos os pinhalenses que falavam que o Natal das cidades vizinhas era mais bonito e mais interessante do que o de Espírito Santo do Pinhal. Entretanto, ninguém tomava atitude. Então, a ACE foi atrás de pessoas que gostam de realizar eventos culturais, pessoas que gostam de fazer algo de bom pela cidade. No início, seriam apenas algumas encenações na rua para fomentar o comércio, mas acabou se tornando um evento que busca o espírito natalino dos munícipes. A expectativa é muito grande porque a quantidade de pessoas que confirmaram presença é bastante positiva, principalmente alunos e funcionários das escolas. Como é algo novo no Município, acredito que muitas pessoas irão assistir, seja para elogiar ou para criticar. Aliás, a crítica é construtiva para fazermos melhor na próxima. Já percebemos que no próximo ano faremos muito mais porque já começamos a ter ideias para o próximo Natal".

Fantasia de uma das alas da Parada

Parte de um dos carros alegóricos

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Mão na massa
Felipe Rocha é do tipo de ator que gosta e se dedica a preparação antes de encarar um personagem. Para interpretar Reginaldo, na série Lili, a ex, do GNT, não foi diferente. No entanto, ele conta que tanto afinco para se familiarizar ao papel foi prejudicial. “Cheguei para o teste com a cara de desenho. De óculos, gravatinha, com uma atuação cartunesca”, relembra. Na série, baseada na tirinha homônima de Caco Galhardo, Maria Casadevall é Lili, uma ex-namorada que persegue Reginaldo. Bem-humorada e dando destaque aos exageros de cada um, Lili, a ex conta com personagens estereotipados. “Ele é bem metódico. Tem mania de organização. O sofá dele é enrolado em plástico. O que eu invejo muito, mas não tenho coragem de botar no meu”, compara, aos risos. Surfando na boa maré dos sucessos das produções teledramatúrgicas dos canais a cabo, a série já tem uma segunda temporada garantida para o próximo ano. “Além disso, vou rodar dois filmes, inclusive Vai que dá certo 2”, adianta.

Tudo azul
O clima dos estúdios de gravação é um dos pontos fundamentais para o bom andamento de um folhetim. E Juliana Boller sabe bem disso. No ar como a doce Bianca de Império, a atriz acredita que o bom entrosamento em cena com seus colegas de trabalho seja crucial para seu trabalho na novela de Aguinaldo Silva. “É uma novela das nove. Isso dá uma certa responsabilidade. Mas o elenco inteiro está na mesmo disposição de fazer o projeto funcionar e dar certo. É uma energia muito boa no set”, explica. Aos 28 anos, Juliana dá vida a uma jovem que acaba de ingressar na faculdade. Longe da tevê desde José do Egito, na Record, a atriz comemora em interpretar uma personagem mais comum ao seu dia a dia. “O legal da profissão é poder variar. Antes, eu só chorava. A Bianca é bem leve e alegre”, defende.

Casa nova
Carol Nakamura deve ganhar novo destino na televisão a partir de 2015. A ex-assistente de palco do Domingão do Faustão fez teste para o Pânico na Band. A ideia da direção seria transformá-la na nova japonesa do programa, uma espécie de substituta de Sabrina Sato, que atualmente está na Record.

Grande irmão
Bruno Gagliasso, Monique Alfradique, Natália Lage e Thiago Rodrigues farão uma participação na próxima temporada do Tá no Ar: a TV na TV. O quarteto irá participar de um fictício reality show do humorístico. Eles aparecerão dividindo espaço e disputando provas em um lugar em péssimas condições. A produção tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Em busca
Cleo Pires segue realizando testes para Favela Chique, próxima novela das nove. A atriz concorria ao papel de protagonista. No entanto, a personagem acabou ficando com Andreia Horta. O folhetim escrito por João Emanuel Carneiro tem estreia prevista para o dia 28 de setembro e conta com a direção de núcleo de Amora Mautner.

Na lista
A volta de Marcelo Serrado às novelas deve ocorrer em breve. O ator foi reservado para Favela Chique, de João Emanuel Carneiro. O último folhetim dele na Globo foi em Gabriela. Nos últimos tempos, Marcelo tem se dedicado a produções menores como séries e quadros no Fantástico.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CZN

Juliana Boller, a Bianca de Império, da Globo

Novos estúdios
O SporTV está com o pensamento voltado para as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro. A ideia do canal a cabo é montar um estúdio móvel em uma balsa. Recentemente, durante a Copa do Mundo, o SporTV contou com um estúdio de vidro em formato de bola montado na Ilha Fiscal, no Rio de Janeiro.

Trampolim
O Caldeirão do Huck irá estrear uma segunda temporada do quadro Saltibum. A ideia é levar a produção ao ar a partir de abril do próximo ano.

Toque de caixa
As equipes de novelas da Globo estão organizando seus cronogramas para as folgas de fim de ano. Algumas produções dramatúrgicas estão acelerando as gravações, como Malhação. A ideia é gravar aos domingos para ter mais tempo de folga no fim do ano. Já os atores de Império só devem pausar os trabalhos nos dias de Natal e ano novo.

Felipe Rocha, o Reginaldo de Lili, a ex, do GNT

Ao redor do globo
Sabrina Sato tornou-se a menina dos olhos da Record. Não é à toa que a apresentadora não tem dificuldades para emplacar seus mais diversos quadros em seu programa. Sabrina está fechando com sua equipe um roteiro de gravações nos Estados Unidos para dezembro. A japonesa irá gravar matérias para serem exibidas no final do ano. Além disso, em 2015, a apresentadora planeja uma viagem para o Japão.

Vida longa
A série 3 Teresas irá ganhar uma terceira temporada no GNT. No entanto, a nova leva de episódios só deve ir ao ar a partir de 2016. A produção é protagonizada por Denise Fraga e o dirigida Luiz Villaça.

Gente que chega
Com as gravações adiantadas, a equipe de Alto Astral segue em busca de novos nomes para integrar o elenco da trama de Daniel Ortiz. O diretor de núcleo Jorge Fernando procura um ator para viver um chef médium. A produção está trás de um artista na faixa de 30 a 35 anos, mas tem encontrado dificuldade para selecionar um que não esteja reservado para outros folhetins.

Novo visual
Sérgio Marone passará por uma mudança radical para seu primeiro trabalho na Record. Escalado para Os Dez Mandamentos, o ator terá de ficar careca e depilar o corpo todo para interpretar o faraó Ramsés. O folhetim bíblico de Vivian de Oliveira tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

De volta ao batente
De folga das novelas desde Além do Horizonte, Alexandre Borges está escalado para Lady Marizete, próximo folhetim das sete. Na trama de Mário Teixeira e Alcides Nogueira, o ator será pai biológico e adotivo das personagens de Tatá Werneck e Bruna Marquezine, respectivamente. A produção tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Retorno bíblico
Ariela Massotti, que integrou o elenco da temporada de 2010 de Malhação, irá participar de Os Dez Mandamentos. Este será o segundo trabalho da atriz na Record. Em 2006, ela foi uma das protagonistas da trama adolescente Alta Estação.

Cinema

Jogos Vorazes – A esperança: Parte 1

REPRODUÇÃO

Após ser resgatada do Massacre Quaternário pela resistência ao governo tirânico do presidente Snow (Donald Sutherland), Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) está abalada. Temerosa e sem confiança, ela agora vive no Distrito 13 ao lado da mãe (Paula Malcomson) e da irmã, Prim (Willow Shields).

A presidente Alma Coin (Julianne Moore) e Plutarch Heavensbee (Philip Seymour Hoffman) querem que Katniss assuma o papel do tordo, o símbolo que a resistência precisa para mobilizar a população. Após uma certa relutância, Katniss aceita a proposta desde que a resistência se comprometa a resgatar Peeta Mellark (Josh Hutcherson) e os demais Vitoriosos, mantidos prisioneiros pela Capital.

Título original: The Hunger Games - Mockingjay: Part 1
Distribuidor: Paris Filmes
Ano de produção: 2014
Lançamento: 19 de novembro de 2014 (2h3min)
Direção: Francis Lawrence
Gênero: Ação, Drama, Ficção científica
Duração: 2h3min.
Não recomendado para menores de 14 anos

Livro

O Capital - No Século XXI

Nenhum livro de economia publicado nos últimos anos foi capaz de provocar o furor internacional causado por O capital no século 21, do francês Thomas Piketty. Seu estudo sobre a concentração de riqueza e a evolução da desigualdade ganhou manchetes nos principais jornais do mundo, gerou discussões nas redes sociais e colheu comentários e elogios de diversos ganhadores do Prêmio Nobel. Fruto de 15 anos de pesquisas incansáveis, o livro se apoia em dados que remontam ao século 18, provenientes de mais de 20 países, para chegar a conclusões explosivas. O crescimento econômico e a difusão do conhecimento impediram que fosse concretizado o cenário apocalíptico previsto por Karl Marx no século 19.

REPRODUÇÃO

Ficha técnica
Autor: Thomas Piketty
Editora: Intrínseca
Páginas:
Ano: 2014
Assunto: Economia/Globalização

Teatro

A Maldição do Vale Negro

O espetáculo A Maldição do Vale Negro será apresentado hoje, 29, às 20h30, no Cine Theatro Avenida. Na província de Castelfranc vive a bela órfã Rosalinda, acolhida pela bondade do velho conde Maurício de Belmont, sob o rígido controle da governanta Aghata, ambos portadores de um segredo capaz de mudar a vida da garota. Contudo, dias tumultuosos estariam por vir, e para salvar o padrinho, a pequena jovem prova do desgosto e da desilusão, acabando no meio de uma floresta, onde descobre não estar só.

Ingressos
Os ingressos podem ser adquiridos por R$ 5 na bilheteria do teatro, na padaria Vovó Joana, na loja Jorge Michel e na New Up. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3661-6446.

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Santos demos em cortesias

Não eram claros os adventos que deixavam parir as catequeses dos demônios pelas macegas dos caminhos, apesar dos gonzos endeusados da incúria, face aos confrontos, tilintarem sofreguidão carcomida na disposição da luta. Foi bem assim que Rapucorte descreveu os antecedentes, se preparando na madrugada dos ventos mais frios para fugir, como rato de carvoeiro, da masmorra que caíra antes de desaparecer, como por milagre, sem que nunca mais desse sinal de rastro, sepultura ou alma. Os das desditas, a despeito dos imprevisíveis, consideraram oportuno antecipar com lógica, pois a bússola da razão insistia para o leste, como previra Rapucorte. Por precaução, e motivo até justo, os anseios da rota foram calçados com nacos de impossíveis, maturados em vinho de safra nobre e iluminados com serpentinas de ilusões das virgens excitadas no frigir da puberdade. Mesmo no tropel da chegada, os dementes em andrajos, indefinidos e arquejados com o peso da consciência e o cinismo da tradição, não sabiam, até então, apontar se os fatos seriam passados, presentes ou assexuados atemporais. Simultaneamente, por precaução, foram liberadas e permitidas as indispensáveis excomunhões dos retardados e a confissão dos simplórios.

Com estas premissas claras, segundo Rapucorte, não se decidira, em torvelinho claudicante ou revisionista, se a pauta de um acordo entre o bem e o mal começaria pelos preconceitos que se acomodavam gordos pelas paredes descascadas ou se as mentiras se apresentariam nuas, como se simulacros de torturas indispensáveis fossem. As dúvidas, neste contexto altamente sofisticado de teses e teorias propostas, por segurança, se camuflaram de ironias e bailavam piedosas e exuberantes, pendendo sôfregas de um teto hipotético, com a pantomima da abóboda côncava voltada para a intransigência. As figuras que se aproximavam, fantasiando premissas de virtudes cínicas ou de engodos sinceros, agitavam-se agressivas, tomando simbologias barrocas, fantasmas em bacanal, desenvolvendo estruturas elípticas cuneiformes crescentes, iniciando pelos conceitos mais vulgares e materiais como a fome, o sexo, a inveja, a rapadura, a morte por idade ou luxúria. Evoluíam posteriormente, encerrando, para as hipóteses mais transcendentais: o absoluto, o infinito, a criação, a criatura, o signo, o significado, a verdade, a vida, o divino, o ser e, no ápice, a alma do homem e do vinho.

Para tanto, a mesa farta do ofertório dos cinismos fora postada, pelos serviçais voluntários, por razões pragmáticas, no sentido da solidão para o verde castiço. Fluindo, em proposital desrespeito à hierarquia dos subjetivos, impingiu-se, aos que chegaram primeiro, a racionalidade, na tentativa de enlouquecê-los por confrontarem o inconsciente pela direita. No extremo oposto aos neófitos da racionalidade, acomodou-se os retardatários com o espírito judaico-cristão de torná-los debilóides e portarem de então sensibilidade descartável, permitindo-lhes intuir, silenciosos, as cores com que Deus definiu o infinito e moldou o abstrato ao criar o homem.

Estes encontros centenários para as carnificinas alegres dos iluminismos paradoxais, acomodando um bailado atemporal no vazio, para que se beijem na sofreguidão a razão e a loucura, o amor e o ódio, o perdão e a vingança, acontecem sob as luzes da escuridão e as clarividências do obscurantismo. Ali, discute-se a céu aberto a entronização do coito nupcial singular do rancor com a luxúria sob a benção do beija-flor do desejo brincando de polinizar as pétalas do eterno, enquanto saboreia o azul vertido dos seios da divindade pagã. Depurado em néctar do prazer, o azul contempla o infinito, estilhaça o desconhecido, despedaça o nada e contradiz a angústia para entronizar no irracional os neófitos pelas mãos dos camafeus hermafroditas.

Foi neste momento impar de clareza e proventos, aboqueirando-se a noite, que Rapucorte, sinuoso e despercebido, abeirou-se do boteco mal ajambrado das cachaças desacorçoadas, dos bêbados atrofiados no mote, das putas decadentes e das fétidas comidas azedas para contar lacrimoso que a saudade o chamara macia para desencarnar entre os seus.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

EDUCAÇÃO

Premiação da 1ª Olimpíada de Matemática foi realizada na terça-feira

O melhor aluno de cada escola e os melhores da cidade foram premiados na terça-feira, 25, no Cine Theatro Avenida. Segundo João Detore, vice-prefeito, a maior recompensa que a prova proporcionou aos jovens foi o instrumento do conhecimento

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A 1ª Olimpíada de Matemática de Espírito Santo do Pinhal foi promovida pelo Departamento de Educação e pela Coordenação Pedagógica do Município, juntamente com o vice-prefeito João Batista Detore.

De acordo com o vice-prefeito, a Olimpíada de Matemática foi oferecida aos alunos do 5º e 9º anos e do 3º colegial. "A primeira fase foi realizada nas escolas que se prontificaram em participar do evento, e os cincos alunos que se destacaram em suas respectivas séries foram classificados para a próxima etapa. A segunda fase ocorreu no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) e, de acordo com os resultados, definimos o melhor de cada instituição e os quatro melhores da cidade. O objetivo foi identificarmos o índice de aproveitamento das escolas de forma igualitária, avaliar como está a área de matemática no Município e envolver todas as escolas, sejam elas públicas ou particulares. Para a construção da prova, pegamos como instrumento a Diretoria de Ensino de São João da Boa Vista porque é a instituição que coordena a Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM). A partir dos exercícios aplicados nessa avaliação, realizamos a nossa Olimpíada com o propósito de o aluno ser avaliado perante a disciplina. Portanto, a prova apresentou um bom conteúdo e conseguiu envolver uma política pública de educação de matemática, sem classe social, porque todos os alunos tiveram a oportunidade de participar."

Prêmio

Detore explica que a Olimpíada é uma homenagem ao professor de matemática José Cezar Fernandes —falecido em 2005—, que ministrou aulas da disciplina na Escola Estadual Cardeal Leme e no Unipinhal. "O prêmio professor José Cezar Fernandez foi criado em homenagem a esse grande educador de Espírito Santo do Pinhal. Todos os participantes receberam medalhas e os melhores do Município ganharam uma placa em homenagem, tendo em vista que a maior recompensa que a prova proporcionou foi o instrumento do conhecimento. Por ser a primeira Olimpíada da cidade, ficamos muito felizes com a participação da maioria das escolas. Só pelo fato de todos os alunos estarem juntos em um ambiente diferente, sem distinção de classe social, já foi uma vitória".

Instituições

Participaram da 1ª Olimpíada de Matemática de Espírito Santo do Pinhal o Colégio Divino Espírito Santo; Colégio Objetivo; escola estadual Dr. Almeida Vergueiro; escola estadual José dos Reis Pontes; escola estadual Prof. Camilo Lellis; escola estadual Prof.ª Joanna Di Felippe; Emeb João Baptista Antonio Tamaso; Emeb Prof.ª Irene de Oliveira Pereira; Emeb Prof.ª Maria Aparecida Tamaso Garcia; escola de ensino fundamental Maria Cristina Beltran; Centro de Educação Meu Caminho (COC); escola estadual Cardeal Leme; escola estadual Cel. Batista Novaes; escola estadual Prof. Juca Loureiro; e Liceu Anglo Pinhal.

FOTOS: CHICO RAMON

Paulo Henrique, Abel, Lívia e Vitor, foram os melhores do Município

José Benedito, Ana Maria e Analice

Premiação

5º ano do ensino fundamental:
Vitor Benalia Albertini, do Colégio Divino Espírito Santo;

Kauê Dominicheli Porto Santos, do Colégio Objetivo;

Hana Lura de Azevedo, da escola estadual Almeida Vergueiro;

Gustavo Daniel Putini Vieira, da escola estadual José dos Reis Pontes;

Gabriel Imidio da Silva, Jennifer Nicoly Teixeira, Kimberly Carolini Graciano e Moacy Euclides da Silva Junior, da escola estadual Professor Camilo Lellis;

Giovana Aparecida Lopes, da escola estadual Professora Joanna Di Felippe;

Gustavo Baião Franco de Oliveira e João Vitor Bernardo, da Emeb João Baptista Antonio Tamaso;

Lívia Maria Monfardini, da Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira;

Vinícius Rodrigues Moreira, da Emeb Professora Maria Aparecida Tamaso Garcia;

Luis Felipe Coraini Santos e Samuel Pedro do Silverio, da escola de ensino fundamental Maria Cristina Beltran;

Gustavo Enrico de Souza Teodoro e Pedro Henrique Tomaz Palini, do Centro de Educação Meu Caminho.

9º ano do ensino fundamental
Lia Rabello Bartolomei, do Colégio Divino Espírito Santo;

Marcelo Marques Ferreira Junior e Tiago Beraldo Arcas, da escola estadual Coronel Batista Novaes;

Vitor M. Moreira da Silva, da escola estadual Professor Juca Loureiro;

Lívia Stefani Figueiredo, da escola de ensino fundamental Maria Cristina Beltran;

Valter Faustino Pereira Nicolella Netto, do Centro de Educação Meu Caminho.

3º ano do ensino médio
Vitoria Barin Passela, da escola estadual Cardeal Leme;

Raissa Marques Conceição, da escola estadual Coronel Batista Novaes;

Gustavo Aliend Palermo, da escola estadual Professor Juca Loureiro;

Eric Alves Neuhaws, do Liceu Anglo Pinhal;

Paulo Henrique Lucio, do Centro de Educação Meu Caminho.

Os melhores do Município
Vitor Benalia Albertini, do Colégio Divino Espírito Santo, e Lívia Maria Monfardini, da Emeb Professora Irene de Oliveira Pereira, ambos do 5º ano;

Abel Eduardo Parpaiolo Cheque, da escola estadual Cardeal Leme;

Paulo Henrique Lucio, do Centro Educacional Meu Caminho.

Viagem

Durante viagem a Nova Iorque, Lauro Augusto Borges e sua esposa Josiane Borges encontram na Times Square os atores globais Lázaro Ramos e Taís Araújo.

Lázaro, Josiane e Taís

Lázaro, Lauro e Taís

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Matemática e harmonia

Na terça-feira, 25, durante cerimônia realizada no Cine Theatro Avenida, oram premiados os vencedores da 1ª Olimpíada de Matemática. Foram premiados o melhor aluno de cada instituição de ensino —do 5º e 9º anos do ensino fundamental, e 3º ano do ensino médio—, e os quatro melhores do Município. Na ocasião, a orquestra Terra Brasilis, conduzida pelo maestro Agenor Ribeiro Netto, e os cantores Jô Martucci e André Sabino interpretaram várias músicas. O trio Bianca Beraldo, Karolyn Teodoro e Ana Julia Quirino, do projeto Guri, deram uma "palhinha" ao interpretarem a canção Planeta Água, de Guilherme Arantes.

Orquestra Terra Brasilis sob o comando do maestro Agenor Ribeiro Netto

FOTOS: CHICO RAMON

Bianca, Karolyn, Ana Julia e Agenor

Carlos, Ana Maria e Analice

José Benedito

João Batista

Jô Martucci

Sergio

Karolyn

Indira

André Sabino

Bianca

Delci

José Maria

Dirce Cléia

Ana Julia

AUTOPERFIL

O PINHALENSE | ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 29 DE NOVEMBRO DE 2014 C1

LANÇAMENTO DO FACE-LIFT DO CHEVROLET CRUZE

Discreta diferença

GM faz pequenas mudanças no Chevrolet Cruze 2015 e acompanha o desenho já usado em outros mercados

EDUARDO ROCHA
Auto Press

FOTOS: EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS e DIVULGAÇÃO

A General Motors do Brasil está feliz da vida com o Chevrolet Cruze. Na soma, sedã e hatch batem as 5 mil unidades mensais e ficam como a segunda linha de médios do mercado perde apenas para o voraz Toyota Corolla, que tem apenas versão sedã. Em separado, o três-volumes do Cruze fica atrás ainda do Honda Civic e o hatch é ultrapassado pelo Ford Focus. Seja como for, o desempenho do carro é bastante satisfatório para a marca. Tanto que só está fazendo as alterações na linha 2015 para atualizá-lo com os outros mercados em que ele é oferecido o modelo está presente em outros 117 países. Os executivos da GM nem consideram que o face-lift, concentrado no para-choques dianteiro, vá criar um fato novo, a ponto de fazer o carro ganhar ou perder vendas. Tudo deve ficar exatamente como estava.

Pode-se definir as alterações promovidas na linha 2015 como um processo de refinamento. Visualmente, a frente ficou mais horizontalizada e na versão LTZ foram aplicados cromados na moldura da grade dupla. O cluster do farol de neblina aumentou e logo acima dele foi introduzida uma linha de leds diurnos. Na parte central, a saia dianteira ganhou um recorte mais destacado. Capô e a característica linha lateral do farol que acompanha a curvatura do para-lama se mantiveram inalterados.

Há ainda outro foco nessa evolução do Cruze. A primeira é no trem de força. O motor recebeu um novo mapeamento que faz com que a entrada de torque seja mais forte. Para não deixar o carro bruto, o acelerador eletrônico teve as reações suavizadas. O câmbio é considerado pela marca como a segunda geração da transmissão, dai o nome GF6-2. Ele recebeu um ajuste nos aturadores que fez o tempo de troca de marchas cair de 0,8 segundo para 0,3 s. No caso das reduções, o ganho é ainda maior pois além do aumento na velocidade das trocas, quando necessário o câmbio reduz de uma só vez duas ou até três marchas.

O propulsor é o mesmo 1.8 16V com comando variável de válvulas e coletor de admissão com dois circuitos um mais longo para melhorar o torque e um mais curto para ressaltar a potência. Ele rende 144 cv ao queimar etanol e tem torque de 18,9 kgfm a 3.800 giros. Com a nova calibração do motor, a GM afirma que o modelo ficou mais ágil e econômico. A marca avalia o zero a 100 km/h em 9,8 segundos, com máxima de 204 km/h. Já os índices de consumo não são divulgados. E o mistério fica ainda maior porque a GM não participa do Programa de Etiquetagem do InMetro.

O último ponto de refinamento do Cruze foi o interior. Principalmente no revestimento interno, que agora pode combinar couro nas cores preta e marrom com acabamento pespontado, apenas na versão de topo, LTZ. Outros detalhes também ajudam a distinguir o Cruze 2015. Caso do novo desenho das rodas, do acionamento do motor por controle remoto, para ativar a climatização ou ganhar tempo para entrar no carro e já arrancar.

No mais, o Cruze conservou os recursos que já o deixavam em uma boa situação em relação à tecnologia dos rivais, principalmente os japoneses. Tem airbags laterais, controle de estabilidade, ar-condicionado automático, chave presencial para destravamento e partida do motor, etc. No topo de linha ainda traz sensor de chuva e crepuscular, câmara de ré com projeção gráfica nas manobras, navegador com GPS e airbag de cortina. Como não pretende provocar nenhuma mudança significativa nem em participação nem em volume, a GM também não mexeu nos preços. Ficam entre os R$ 70.400 da versão LT hatch mecânico e os R$ 87.300 do sedã LTZ completo. São os mesmos que praticava, desconsiderando as promoções para limpar as lojas das unidades da linha 2014.

Ficha técnica
Motor: Etanol e gasolina, dianteiro, transversal, 1.796 cm³, com quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro, duplo comando do cabeçote e comando variável nas válvulas de admissão e escape e duto de admissão de dupla geometria. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual ou automático de seis marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Possui controle eletrônico de tração.
Potência máxima: 144 cv e 140 cv a 6.300 rpm com etanol e gasolina.
Aceleração 0-100 km/h: 10,7 segundos.
Velocidade máxima: 204 km/h.
Torque máximo: 18,9 kgfm e 17,8 kgfm a 3.800 rpm com etanol e gasolina.
Diâmetro e curso: 80,5 mm X 88,2 mm. Taxa de compressão: 10,5:1.
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais, amortecedores telescópicos pressurizados e barra estabilizadora. Traseira semi-independente com eixo de torção, molas progressivas e amortecedores telescópicos pressurizados. Possui controle eletrônico de estabilidade.
Pneus: 225/50 R17.
Freios: Discos ventilados na frente e sólidos atrás. Oferece ABS com EBD.
Carroceria: Hatch (sedã) em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,53 metros (4,60) de comprimento, 1,79 m de largura, 1,47 m de altura e 2,68 m de entre-eixos.
Peso: entre 1.398 kg e 1.450 kg dependendo da versão e câmbio (hatch). Entre 1.387 kg e 1.427 kg dependendo da versão e câmbio.
Capacidade do porta-malas: 402 litros no hatch e 450 litros no sedã.
Tanque de combustível: 60 litros.
Produção: São Caetano do Sul, São Paulo.
Lançamento mundial: 2011.
Lançamento no Brasil: 2012. Reestilização: 2014.
Itens de série:
LT1: luzes diurnas de leds, controles eletrônicos de tração e estabilidade, airbags frontais e laterais, cinto de segurança de três pontos em todos os assentos, sistema isofix para a fixação de cadeirinhas infantis, trava interna antissequestro, ar-condicionado eletrônico, direção elétrica progressiva, retrovisor interno eletrocrômico, sistema multimídia com Bluetooth com comando por voz em português e volante multifuncional regulável em altura e profundidade.
Preço: R$ 70.400 e R$ 73.500 (sedã).
LT2: adiciona câmbio automático.
Preço: R$ 77.100 e R$ R$ 77.100 (sedã).
LT3: adicional teto solar (somente no sedã).
Preço: R$ 79.100
LTZ: adiciona sensor de chuva e crepuscular, câmera de ré com gráfico para o auxílio a manobras, navegador com GPS, airbag de cortina, sistema presencial de abertura das portas e botão start/stop.
Preço: R$ 86.400 e R$ 87.300 (sedã).

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Quase nada

Montevidéu/Uruguai Antes da linha 2015, o Cruze já era um carro de desenho harmonioso, com motor moderno e muito bem recheado de recursos dinâmicos e de conforto. Agora no novo modelo, isso pouco mudou. Teve o para-choque dianteiro redesenhado, ganhou um capricho no revestimento, uma sutil evolução no motor e só. Nem mesmo as duas novas cores que entram em oferta são capazes de quebrar a rotina. Uma é o Branco Vintage e a outra é o Cinza Aztec. Ou seja: mais do mesmo.

O acabamento continua apenas aceitável, apesar da nova padronagem de revestimento na versão LTZ única disponível na apresentação. O plástico do painel é rígido e pouco atraente tátil e visualmente. E ainda exala um incômodo odor de solvente isso vem ocorrendo também com carros da Renault e da Volkswagen. Outros pontos do revestimento dão um ar requintado ao interior, como no console central e no volante multifuncional, que é em couro.

Talvez a GM tenha razão em não mexer por mexer no seu modelo médio. Afinal, ele tem qualidades que o credenciam a enfrentar mesmo os rivais lançados mais recentemente. O motor responde bem às solicitações do acelerador, o conforto a bordo é de bom nível, graças à suspensão muito bem calibrada e só não é ótimo por causa do isolamento acústico, que não filtra muito bem nem o barulho do motor, nem os ruídos de rolagem. Em relação à estabilidade, pode-se dizer que é boa apenas por conta da memória de outras unidades do Cruze testadas. O trajeto definido no teste, ida e volta entre Montevidéu e Punta Del Leste, é feito em uma estrada plana, de pavimentação perfeita e sem curvas. Bem longe do habitat nacional do modelo.

CENTRAL IMOBILIÁRIA

Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Hilário Monfardini– Monte Alegre- sl., dorms., banh. social, coz. e lavan.

CASA- rua Rodrigues Alves– Jardim Cacilda- sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Flávio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., lavabo, banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Francini Vantuildes Rodrigues– Jd. Espírito Santo- sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Hélio Ferriane– São Judas Tadeu- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Marques do Herval- centro- loja montada c/ prateleiras, provador, banh. e coz.

COMERCIAL- rua Teixeira Rios – centro- 2 sls., lavabo, banh., coz. e quintal.

COMERCIAL- Av. Prefeito Lessa– centro- salão comercial c/ 300 m² e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- centro- barracão c/ 250 m² e banh.

COMERCIAL- rua Dr. João Batista Sertório- Centro- barracão c/ 500 m².

VENDA

CASA– Conj. Hab. São Vicente de Paula- entrada p/ 2 carros, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ closet, coz., lavand. e quintal.

CASA– Vila Celina- gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ arm., coz., lavand., quintal c/ área de lazer, pia e churrasqueira, porão c/ coz. e cômodo.

CASA– Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA – Jd. Vitoria- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz., lavand. c/ 1 suíte. **Parte Inferior:** porão p/ depósito.

CASA – Jd. Universitário- imóvel de auto padrão c/ 3 dorms. sendo 1 suíte, sl. de estar e sl. de jantar, á. de lazer c/ piscina.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO- Mantiqueira- gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ armário e lavand.

TERRENO - Parque Das Nações- 5 terrenos 250 m², ótimos preços.

Valentini Imóveis Imobiliária

Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone:
[19] 3651-3130

Celular:
[19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA

PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

Assinatura semestral local

R$ 58,50

PINHALENSE indispensável
atendimento@opinhalense.com | (19) 3661-2000 | Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 - centro

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO
CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB

Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial
• Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO
CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto

❒ **Espirometria**
❒ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

luciooliver@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] 3651-2952

Dra. Alessandra Rodrigues

CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425, Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL

O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

O melhor prazo
30 e 60 dias

APARTAMENTO EM CAMPINAS

VENDE-SE

Ideal para filhos universitários que queiram estudar de verdade
Sala, 1 dormitório, cozinha, banheiro, área de serviço, garagem e... sossego!
Edifício Regente, R. Regente Feijó, 410, 3º andar, apto. 36, Centro.
Tratar com o proprietário:

Dr. Antonio - Espírito Santo do Pinhal-SP
Tel.: (19) 3651-2272

Dr. Edson Rossi

CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi
cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha

CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

centro especializado de oftalmologia

DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

c.aliperti

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

CIRURGIA PLÁSTICA

Dr. Pérsio Costa Pinto Freitas
CRM 23325/SP | RQE 933

Criar
REALIZAÇÃO DA BELEZA E DO BEM-ESTAR

São João da Boa Vista
Rua Cel. Ernesto de Oliveira, nº 175 centro
(19) 3633-4345

São Paulo
Rua Mato Grosso, nº 306
cj. 1714 Higienópolis
(11) 2114-6500

www.persiofreitas.med.br
Criar - Cirurgia Plástica

CLIMEDI

clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

PINHALENSE indispensável

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**CLAUDIO LUIZ LEITE**	NOME	**MARIA ESTELA JANOARIO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	11/10/1957	NASCIMENTO	19/7/1977
PAI	JOSÉ EFIGENIO LEITE	PAI	ANTONIO JANOARIO
MÃE	ZENAIDE NEGRI LEITE	MÃE	MARIA APARECIDA PEREIRA JANOARIO
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MARCENEIRO	PROFISSÃO	DOCEIRA
RESIDÊNCIA	RUA JOÃO MARTORANO, 75, JARDIM VARAM.	RESIDÊNCIA	RUA JOÃO MARTORANO, 75, JARDIM VARAM.

NOME	**ROGERIO ALVES FIGUEIREDO**	NOME	**ONDINA HONORIO**
NATURAL	CAMPESTRE – MG	NATURAL	MOGI GUAÇU – SP
NASCIMENTO	20/7/1967	NASCIMENTO	22/7/1967
PAI	JOSÉ ONOFRE	PAI	ANTONIO HONORIO
MÃE	LAYRDE ONOFRE FIGUEIREDO	MÃE	ZILDA SIQUEIRA HONORIO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	AÇOUGUEIRO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA HELIO EVANGELISTA, 80, VILA SÃO PEDRO.	RESIDÊNCIA	RUA AMÉRICO FRANKLIN DE MENEZES DORIA, 173, VILA SIQUEIRA.

NOME	**EDSON DANTAS**	NOME	**VALQUIRIA BARBOSA RODRIGUES**
NATURAL	GUARULHOS – SP	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	8/5/1975	NASCIMENTO	30/11/1979
PAI	JOSÉ ALBERTO DANTAS	PAI	JOSÉ RODRIGUES
MÃE	MARIA APARECIDA DANTAS	MÃE	CONCEIÇÃO BARBOSA MOREIRA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	SUPERVISOR DE PRODUÇÃO	PROFISSÃO	AUXILIAR DE ALMOXARIFADO
RESIDÊNCIA	RUA FRUCTUOSO DE SOUZA GODOY, 315, JARDIM ÁUREA.	RESIDÊNCIA	RUA FRUCTUOSO DE SOUZA GODOY, 315, JARDIM ÁUREA.

NOME	**JOSÉ APARECIDO RODRIGUES**	NOME	**MARLI APARECIDA GARCIA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	2/6/1956	NASCIMENTO	5/5/1968
PAI	VERGILIO RODRIGUES	PAI	BENEDITO GARCIA
MÃE	CARMEN ZUIN RODRIGUES	MÃE	SEBASTIANA DE OLIVEIRA GARCIA
ESTADO CIVIL	DIVORCIADO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	MESTRE DE OBRAS	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ BATISTA MASCARELO, 07, JARDIM BRASIL.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ BATISTA MASCARELO, 07, JARDIM BRASIL.

SINDICATO RURAL DE PINHAL

Resumo da Proposta Orçamentária de 2015, aprovada em Assembleia Geral Ordinária realizada em 26 de novembro de 2014

SINDICATO RURAL DE PINHAL — PATRONAL

** RECEITA		** DESPESA	
RENDA TRIBUTÁRIA	R$ 153.000,00	ADMINISTRAÇÃO GERAL	R$ 87.300,00
RENDA SOCIAL	R$ 46.000,00	CONTRIB. REGULAMENTARES	R$ 63.100,00
RENDA PATRIMONIAL	R$ 17.000,00	ASSISTÊNCIA SOCIAL	R$ 25.300,00
RENDA EXTRAORDINÁRIA		OUTROS SERVIÇOS SOCIAIS	
		ASSISTÊNCIA TÉCNICA	R$ 21.700,00
		DESPESAS EXTRAORDINÁRIAS	
**TOTAL DA RECEITA	R$ 216.000,00	** TOTAL DO CUSTEIO:	R$ 197.400,00
MOBILIZAÇÃO DE CAPITAIS		APLICAÇÃO DE CAPITAIS	
		SUPERAVIT	R$ 18.600,00
** TOTAL GERAL:	R$ 216.000,00	** TOTAL GERAL:	R$ 216.000,00
Manoel Carlos Gonçalves Jr.		Carolino Augusto do Amaral Filho	
Presidente		Tesoureiro	
Escritório Cunha Lima S/S Ltda.		Gilson Graça Ribeiro	
CRC SP Nº 2DP000230/0-1		CT Contador CRC nº1SP169867/0-2	

SAÚDE

Lei Antifumo entra em vigor na próxima semana

Entra em vigor na próxima quarta-feira, 3, a Lei Antifumo que proíbe, entre outras coisas, fumar em locais fechados, públicos e privados, de todo o País. Para especialistas, a medida é um avanço no combate ao hábito de fumar. Pouco mais de 11% da população brasileira são fumantes

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Com a vigência da Lei 12.546, aprovada em 2011 mas regulamentada em 2014, fica proibido fumar cigarrilhas, charutos, cachimbos, narguilés e outros produtos em locais de uso coletivo, públicos ou privados, como hall e corredores de condomínio, restaurantes e clubes, mesmo que o ambiente esteja parcialmente fechado por uma parede, divisória, teto ou até toldo. Se os estabelecimentos comerciais desrespeitarem a norma, podem ser multados e até perder a licença de funcionamento.

A norma também extingue os fumódromos e acaba com a possibilidade de propaganda comercial de cigarros até mesmo nos pontos de venda, onde era permitida publicidade em displays. Fica permitida a exposição dos produtos, acompanhada por mensagens sobre os males provocados pelo fumo. Além disso, os fabricantes terão que aumentar os espaços para os avisos sobre os danos causados pelo tabaco, que deverão aparecer em 100% da face posterior das embalagens e de uma de suas laterais.

Será permitido fumar em casa, em áreas ao ar livre, parques, praças, em áreas abertas de estádios de futebol, em vias públicas e em tabacarias, que devem ser voltadas especificamente para esse fim. Entre as exceções também estão cultos religiosos, onde os fiéis poderão fumar, caso isso faça parte do ritual.

Nas Américas, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), 16 países já estabeleceram ambientes livres de fumo em todos os locais públicos fechados e de trabalho: a Argentina, Barbados, o Canadá, Chile, a Colômbia, Costa Rica, o Equador, a Guatemala, Honduras, a Jamaica, o Panamá, Peru, Suriname, Trinidad e Tobago, o Uruguai e a Venezuela.

Pouco mais de 11% da população brasileira são fumantes

REPRODUÇÃO

Dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca) mostram que cerca de 90% dos casos de câncer de pulmão, o mais comum de todos os tumores malignos, estão relacionados ao tabagismo. A instituição estima que em 2012 foram diagnosticados mais de 27 mil novos casos da doença, considerada "altamente letal".

Segundo o epidemiologista e consultor médico da Fundação do Câncer, Alfredo Scaff, o hábito de fumar está ligado não só a cânceres no aparelho respiratório, mas também a outros como de bexiga e intestino e pode causar outras doenças, como hipertensão e doenças reumáticas.

"A gente sempre associa o hábito de fumar ao câncer, mas não é só o câncer, são quase 50 doenças que ele pode causar, direta ou indiretamente". Scaff lembrou que os males podem atingir a pessoa que fuma e a que está ao lado, o fumante passivo.

O epidemiologista conta que enquanto no fim da década de 80, uma pesquisa apontou que cerca de 35% da população adulta eram fumantes, esse número hoje gira em torno de 11%. Para ele, essa redução também se deve à legislação, que impede que as pessoas fumem em qualquer lugar, e às limitações de propaganda. "A entrada em vigor da Lei Antifumo vai limitar o lugar onde a pessoa pode fumar, isso já não permite que ela fume a todo momento. Só para lembrar, um tempo atrás, você podia fumar em avião, no ambiente de trabalho, dentro do cinema, em qualquer lugar podia puxar o cigarro".

O especialista alerta que as pessoas precisam entender que o hábito de fumar é um vício, uma doença que precisa de tratamento. Ele ressalta que a rede pública disponibiliza em todo o Brasil medicamentos e insumos necessários para quem quer parar de fumar.

Para reforçar a importância da Lei Antifumo, a Fundação do Câncer, em parceria com a Aliança de Controle do Tabagismo, lança na semana que vem campanha informativa nas redes sociais. A campanha visa a conscientizar a população sobre o tema e repassar informações sobre a lei.

PROJETO

Guarda compartilhada de filhos passa a ter preferência

Senadores acatam projeto que permite ao juiz estabelecer a divisão de responsabilidades entre pai e mãe separados, mesmo em caso de desacordo. Iniciativa vai à sanção

REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Para as duas dezenas de pais e mães divorciados que acompanharam ontem, no Plenário, a aprovação da guarda compartilhada, o projeto enviado pela Câmara está sendo visto como um importante sinal de paz em um horizonte tradicionalmente tomado por conflitos dilacerantes. A partir da sanção do PLC 117/2013, eles acreditam que 20 milhões de crianças e adolescentes terão a chance de obter o melhor do pai e da mãe.

"A nova lei vai acabar com as disputas prolongadas e permitir a mães e pais contribuírem para a formação dos filhos. Temos a convicção de que essas crianças serão pessoas mais felizes", disse o presidente da Associação de Pais e Mães Separados, Analdino Paulino Neto.

Para ele, o projeto poderá resultar na substituição da pensão alimentícia pela divisão das despesas por meio de uma planilha de gastos. "A planilha vai conter todas as despesas, incluindo escola, plano de saúde, alimentação. Cada um vai contribuir na proporção do seu rendimento", explicou.

Para o presidente do Senado, Renan Calheiros, a aprovação reafirma o compromisso da Casa com a sociedade.

"O maior mérito é o de fortalecer o instituto da guarda compartilhada, que melhor atende aos interesses dos filhos. Será uma lei que possui o condão de não permitir que crianças e adolescentes tornem-se meios de luta no conflito entre os pais", disse.

O relator do texto na CAS, Jayme Campos (DEM-MT), ressaltou que o acordo para a votação foi motivado pelas crianças, maiores afetadas pelos divórcios e frequentemente vítimas de violência. Ele citou os casos do menino Bernardo, no Rio Grande do Sul, e de Isabella Nardoni, em São Paulo, nos quais o pai e a madrasta são os principais suspeitos.

Paulo Paim (PT-RS) informou que recebeu um pedido da avó do menino Bernardo para que a proposta fosse aprovada sem alterações.

A iniciativa, do deputado Arnaldo Faria de Sá (PTB-SP), permite que o juiz estabeleça a guarda compartilhada ainda que haja desacordo. Hoje o juiz tem respaldo para reservar a guarda a um dos pais. Muitas vezes, porém, o responsável acaba alienando o ex-cônjuge da convivência com os filhos, gerando prejuízos emocionais, psíquicos e intelectuais para crianças e adolescentes.

O texto determina a divisão equilibrada do tempo de convivência dos filhos com a mãe e o pai e possibilita a supervisão compartilhada dos interesses do filho. Ambos poderão participar, por exemplo, do ato que autoriza viagem dos filhos para o exterior ou mudança permanente de município. Em caso de necessidade de medida cautelar que envolva guarda dos filhos, o texto dá preferência à oitiva das partes perante o juiz. O texto é rigoroso com a escola, que será multada caso se negue a dar informações a qualquer um dos genitores.

Para Faria de Sá, o atual Código Civil induz o juiz a decretar a guarda compartilhada apenas quando há boa relação após a separação. Com a mudança, a medida será obrigatória, a não ser que um dos pais abra mão da guarda ou que a Justiça considere um deles inapto para exercer o poder familiar. **JORNAL DO SENADO**

SOCIEDADE

Para cientistas, indivíduo é fruto de genes e ambiente

Neurocientista diz, em debate no Senado, que pesquisas chegam a consenso sobre equilíbrio entre influência genética e fatores socioambientais no desenvolvimento humano

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Ficou no passado a disputa no campo científico que colocava de um lado a supremacia dos aspectos biológicos e do outro a predominância das questões socioambientais como fatores que definem o desenvolvimento e a aprendizagem humana. A avaliação foi feita ontem pela neurocientista da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Suzana Herculano-Houzel, durante a sétima da Semana de Valorização da Primeira Infância e Cultura da Paz.

A especialista participou de audiência conjunta de três comissões (Educação, Assuntos Sociais e Direitos Humanos). O debate contou também com as francesas Bernadette Rogé, neuropsicóloga que abordou o tema Autismo e neurociências, e Françoise Molenat, psiquiatra que tratou do estresse na gravidez. Outro expositor foi o neurofísico brasileiro Alfred Sholl-Franco.

Conhecida pelo trabalho de divulgação científica em TV e jornais, Suzana afirmou que hoje é consensual a ideia de que o desenvolvimento e a capacidade de aprendizagem se definem tanto pela herança genética quanto pelos estímulos e pelas influências recebidas desde a infância nos diferentes círculos sociais.

Como exemplo da força do ambiente na incorporação de modelos de comportamento, a pesquisadora disse que crianças que sofrem maus-tratos têm mais chance de se transformarem em adultos violentos.

"Eu me envergonho de um País que se insurge contra a iniciativa de regulação para o fim da palmada, onde se valoriza a ideia de que se ensina pela violência", criticou, referindo-se à reação de pessoas contrárias à Lei Menino Bernardo —lei 13.010/2014.

Suzana citou estudo, feito na Austrália, que relaciona uma deficiência genética ao controle inadequado dos níveis de serotonina no cérebro, o que predispõe a comportamentos agressivos. Mesmo nesse caso os dados mostraram que os desarranjos hormonais eram muito mais elevados nas pessoas que, além do problema genético, enfrentaram abusos e violência na infância.

"É importante dizer, portanto, que gentileza gera gentileza, o que poderá se refletir inclusive em mudanças nos circuitos neuronais", disse.

Autismo

A neuropsicóloga Bernadette Rogé revelou que a incidência do autismo na população tem registrado aumento nos últimos 50 anos. Segundo ela, estudos mostram que a taxa saltou de 1 caso em cada grupo de 2 mil pessoas, em 1960, para 1 em 150, mais recentemente. Para ela, os números podem ser explicados, em parte, pela expansão do conceito do transtorno, por métodos de rastreio mais refinados e por profissionais mais bem treinados para identificar os sinais. Ela não descartou, porém, que as estatísticas estejam refletindo um aumento real.

Bernadette ressaltou a importância de diagnóstico precoce e imediato tratamento para favorecer o desenvolvimento do autista, além da necessidade de suporte aos pais.

Estresse

Segundo a psiquiatra Françoise Molenat, o estresse na gravidez e a depressão pós-parto são uma questão decisiva para o bom desenvolvimento do ser.

"O estresse é um fator positivo de adaptação social, mas se for em dose que ultrapasse a capacidade de regulação, vai produzir efeito neurológico negativo", salientou.

Já Alfred Sholl-Franco destacou a neuroeducação, campo de interseção entre educação, mente e cérebro. Para que os avanços da área sejam incorporados ao ensino, ele apontou a formação dos professores como requisito indispensável. **JORNAL DO SENADO**

FALECIMENTOS

GERALDO NILSON TOTINO, dia 21/11, aos 65 anos, divorciado, filho de José Benedito Totino e Geralda Inês Alves Totino. Parque das Acácias.

BENEDITA DAINEZI RICCI, dia 24/11, aos 67 anos, viúva de Vicente Ricci. Cemitério Municipal.

JANDIRA NOVAES RAIMUNDO, dia 24/11, aos 76 anos, viúva de Pedro Raimundo. Cemitério Municipal.

ASPÁSIA BENTO DA SILVEIRA, dia 24/11, aos 79 anos, solteira, filha de José Bento da Silveira e Maria Marcelino. Parque das Acácias.

JOÃO PAULINO NETO, dia 26/11, aos 77 anos, viúvo de Áurea Barbosa Paulino. Cemitério Municipal.

GILSON LUIZ, dia 26/11, aos 32 anos, solteiro, filho de Anésio Luiz e Maria Divina Venâncio Luiz. Parque das Acácias.

ANTÔNIO DE OLIVEIRA COSTA, dia 27/11, aos 54 anos, casado com Rosana de Fátima Paia Costa. Cemitério Municipal.

JOSÉ CÂNDIDO DE OLIVEIRA, dia 28/11, aos 74 anos, casado com Maria Aparecida de Oliveira. Cemitério Municipal.

HONDA VFR 1200X CROSSTOURER

Na trilha certa

Honda VFR 1200X Crosstourer mostra credenciais para encarar uma boa aventura

RAPHAEL PANARO
Auto Press

BMW R1200 GS, Yamaha XT 1200Z Super Ténéré, Triumph Tiger Explorer 1200, Ducati Multistrada e Kawasaki Versys 1000. O mercado das maxitrails no Brasil se tornou bastante competitivo ao longo dos anos. E esse segmento até então era inexplorado pela Honda —principal marca e detentora de mais de 80% das vendas de motocicletas no Brasil. Mas há dois anos, a japonesa tratou de apresentar sua representante: a VFR 1200X Crosstourer. Com alta dose de tecnologia embarcada e toda tradição da fabricante, a aventureira da Honda se tornou referência entre as maxitrails.

Como o próprio nome denuncia, a Crosstourer é derivada da VFR 1200F, sport touring vendida no Brasil desde abril de 2011. O motor, por exemplo, é o mesmo quatro cilindros em "V", só que recalibrado para atender melhor às exigências de uma aventureira. Em vez de 172 cv e 13,2 kgfm, a Crosstourer se limita a explorar 129 cv e 12,8 kgfm. A força é entregue em giros mais baixos, exatamente para favorecer uma tocada fora-de-estrada. A potência vem em 7.750 rpm —contra 10 mil rpm na VFR— e o torque aparece nos 6.500 giros, em vez de 8.750 rotações da sport tourer.

A transmissão também é a mesma. Isso significa que é uma moderna caixa automatizada de dupla embreagem —sistema usado apenas pela Honda no Brasil— com seis velocidades. Mecanicamente, é semelhante aos encontrados nos automóveis, mas adaptado para o espaço limitado de uma moto. No modo automático, todas as mudanças são controladas por um módulo com função inteligente, que avalia constantemente a pilotagem e reconhece os momentos em que se devem engrenar as mudanças de marchas. Com o polegar direito, o condutor escolhe o modo "D" —maior economia— ou o modo "S" —mais esportividade. Já no modo Manual, o piloto tem total controle sobre as mudanças de marchas, engrenando-as através dos comandos "+" e "-", acionados pelos dedos indicador e polegar esquerdo.

Ela traz o sistema de freios combinado, já utilizado em outras motos da marca no país que reparte a frenagem entre o eixo dianteiro e o traseiro. Há também o controle de tração, que impede que a roda traseira patine em situações de excesso de torque ou baixa aderência. A tecnologia também se faz presente no painel de instrumentos. Ele é todo em LCD e traz as informações vitais para quem vai em cima da moto. Lá estão velocímetro digital, indicadores de combustível e da temperatura do motor, informações sobre rotação do propulsor, hodômetro, consumo de combustível —instantâneo e médio—, relógio e utilização do sistema de dupla embreagem.

A estética não é tão destoante quanto a da VFR 1200F, mas é um destaque. Na parte frontal o destaque está no conjunto para-brisa e o óptico com faróis sobrepostos. A balança traseira traz o cardã embutido no monobraço no lado esquerdo. Na direita fica a saída dupla de escape. Para reforçar ainda mais o estilo aventureiro, a VFR 1200X Crosstourer é equipada com rodas raiadas de 19 polegadas na frente, e 17 polegadas na traseira, além de pneus de uso misto sem câmara, graças à fixação dos raios ao aro pelas bordas. Na dianteira, tem configuração de 110/80. E na traseira utiliza pneu 150/70.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CARTA Z NOTÍCIAS

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, 1.237 cm³, quatro cilindros em V, quatro válvulas por cilindro e comando simples no cabeçote. Injeção eletrônica multiponto sequencial.
Câmbio: Automatizada de dupla embreagem de seis marchas com transmissão por eixo cardã.
Potência máxima: 129 cv a 7.750 rpm.
Torque máximo: 12,8 kgfm a 6.500 rpm
Diâmetro e curso: 81 mm X 60 mm.
Taxa de compressão: 12,0:1
Suspensão: Dianteira com garfo telescópico invertido e ajuste de pré-carga da mola com 165 mm de curso. Traseira monobraço com amortecedor do tipo pro-link com ajuste de pré-carga e curso de 146 mm.
Pneus: 110/80 R19 na frente e 150/70 R17 atrás.
Freios: Disco duplo flutuante de 310 mm na frente e disco simples de 276 mm atrás. Oferece ABS de série.
Dimensões: 2,28 metros de comprimento total, 0,91 m de largura, 1,33 m de altura, 1,59 m de distância entre-eixos e 0,85 m de altura do assento.
Peso: 261 kg.
Tanque do combustível: 21,5 litros.
Produção: Kumamoto, Japão.
Lançamento mundial: 2011.
Lançamento no Brasil: 2012.
Preço: R$ 76.979.

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Na estrada da vida

EDUARDO ROCHA
Auto Press

É inevitável o estranhamento inicial que uma motocicleta com câmbio automatizado provoca. As reações na VFR 1200X são menos imediatas que em um sistema tradicional, com embreagem acionada por manete e alavanca de câmbio e ela parece hesitante mesmo quando se recorre às trocas sequenciais, através dos botões no punho esquerdo. Esta característica torna difícil a adaptação da Crosstourer ao ambiente urbano. Mas se por um lado ela tem pouca agilidade no trânsito, por outro, a maior altura do guidão, em relação à versão mais social VFR 1200 F, ajuda a driblar os carros —inclusive porque em movimento, ela é bem leve e fácil de manobrar. Mas não é na cidade, definitivamente, que a dupla proposta da 1200X aparece bem.

Os dois habitats da maxitrail da Honda são as estradas de terra e as rodovias. Ali, os 129,2 cv e os 12,8 kgfm têm chance de se soltarem. Em relação à 1200 F, embora potência e torque sejam menores, o ponto máximo aparece 2.250 giros mais baixos. Isso permite um melhor aproveitamento da força do motor em diversas condições —como as encontradas em viagens de aventura. Essa, inclusive, é a verdadeira vocação das maxitrails.

Na terra, a ótima distância para o solo de 17,9 cm e o bom curso dos amortecedores —165 mm na frente e até 165 mm na traseira— fornecem boa estabilidade e dirigibilidade. A Crosstourer passa cuspindo os pedregulhos para os lados sem se abalar, enquanto os pequenos desníveis são absorvidos e anulados pela suspensão. No asfalto, o centro de gravidade mais elevado não transmite inicialmente uma grande confiança na hora de pendular nas curvas. Mas conforme se ganha familiaridade com o modelo, percebe-se que, embora não seja uma esportiva, é capaz de sustentar tranquilamente uma tocada mais agressiva.

Um dos objetivos da Crosstourer é encarar a estrada e o pequeno para-brisa dianteiro ajuda nisso, ao desviar com eficiência o vento frontal do corpo do piloto, o que retarda o cansaço em viagens longas. O conforto é incrementado ainda pelo assento, largo e com a maciez correta, e também pelo câmbio automatizado, que nestas situações funciona muitíssimo bem. O ponto desfavorável é o nível de vibração do motor que chega ao guidão, e que incomoda. Não chega a ser um grande pecado no caso. Afinal, não é nada que não se resolva com paradas estratégicas de 15 minutos a cada duas horas de estrada. E é até aceitável em um modelo aventureiro que tem foco na robustez, na força e na maneabilidade.

PINHALENSE
indispensável

ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 6 DE DEZEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 33 | CONCLUÍDA ÀS 20H25 | R$ 2,50

JUSSARA PASTRE

DIVULGAÇÃO

TATUAGEM

Hamilton Cesar Gonçalves é tatuador profissional há 12 anos. Em entrevista ao **JOP**, ele falou sobre a profissão e sobre preconceito. Hamilton falou ainda de sua experiência durante os sete anos em que viveu nos Estados Unidos. Página **B3**

FUTSAL

A equipe Sub 15 da ADF Pinhalense disputará hoje, às 21h, em casa, a final da Liga Ferreirense de Futsal, que conta com a participação dos melhores times da região. A partida será contra o time de Cordeirópolis. Página **A8**

SOCIEDADE

Formada em Ciências Sociais, História e Pedagogia, Rosa Serrano explica que foi o seu desejo de buscar respostas sobre questões de diferentes segmentos que fez com que ela se dedicasse a estudar a sociedade. Página **B1**

MP instrui representação civil para apurar denúncia de irregularidades administrativas na Festa do Café 2013

O Ministério Público instruiu representação civil 1334/2014, instaurada para apurar irregularidades administrativas na Festa do Café de 2013. O promotor Raul Ribeiro Sóra encaminhou ao presidente da Câmara Municipal, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), cópias da representação apresentada por Alex Aurieme, o termo de declarações e o ofício enviado à Prefeitura Municipal para que os documentos fossem analisados pela Casa e para que, se for o caso, sejam adotadas as medidas necessárias. A lei complementar 75/93 estabelece no artigo 6º, inciso 20, "que compete ao MP expedir recomendações, visando à melhoria dos serviços públicos e de relevância pública, bem como ao respeito, aos interesses, direitos e bens cuja defesa lhe cabe promover, fixando prazo razoável para a adoção das providências cabíveis". O membro do Ministério Público, quando entender cabível, poderá emitir uma recomendação que, no entanto, não tem caráter obrigatório para o agente público.

Aurieme requer que a promotoria abra um inquérito civil para apuração e averiguação de supostas irregularidades no contrato e prestação de contas da Festa Nacional do Café do ano de 2013. Enfatiza que "no contrato de realização da festa, ficou estipulado na cláusula 4, inciso 3°, que as entidades receberiam participação nas vendas de passaportes da seguinte forma: até dois mil passaportes vendidos, R$ 8 mil por entidade, totalizando R$ 80 mil". Foram vendidos pelas entidades o montante de 813 passaportes. "Com isso, cada entidade faria jus ao recebimento de R$ 8 mil pelo número de passaportes vendidos, que deveriam ter sido pagos dez dias após o final do evento, o que não ocorreu, porque como consta no recibo das entidades ora juntados, o pagamento fora efetuado em duas parcelas: a primeira no dia 1° de outubro de 2013, no valor de R$ 5 mil, e a outra só no dia 9 de dezembro de 2013, no valor de R$ 3,5 mil —ou seja, quase dois meses após o evento". Página **A7**

DIVULGAÇÃO

BAILE DA ESCOLINHA | **A 14ª edição do baile De Volta à Escolinha foi realizada no sábado, 29, no Clube de Campo Caco Velho. O tema deste ano foi Estrelas mudam de lugar.** Página **B8**

CHICO RAMON

DEMOLIÇÃO | **Fernando Mellão Martini, proprietário do imóvel localizado na praça da Independência, 247, enviou à Prefeitura Municipal, com cópia para a Câmara, um requerimento de alvará de demolição. Ele pede urgência porque a empreiteira já está contratada.**

Município realiza estudo sobre recursos dos serviços socioassistenciais

A pedido do Departamento de Promoção Social, a empresa Interfaces: Consultoria e Assessoria Ltda., de Mogi Guaçu, realizou um estudo sobre o financiamento dos serviços socioassistenciais. Segundo o diretor Marcelo José Laurindo, o objetivo do estudo foi "analisar a destinação dos recursos financeiros". Dentre as análises, ressalta-se a questão do financiamento à Proteção Social Básica, "cuja defasagem se faz presente no financiamento dos anos de 2013 e 2014, além da concentração dos serviços em poucas unidades". De acordo com as considerações finais presentes no estudo, a característica do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, para qualquer faixa etária, é a proximidade da residência. "No município, percebe-se o deslocamento urbano através de condução fornecida pela Prefeitura para serviços centralizados. O que propomos neste caso é que ocorra a descentralização dos serviços para unidades próximas aos locais de moradia". Página **A5**

opinião

EDITORIAL

Prometendo mais agilidade e transparência

O projeto do novo Código de Processo Civil (CPC) será votado em Plenário na quarta-feira, 10, às 11h, em sessão que pode marcar o fim dos mais de cinco anos de trabalho realizado pelo Congresso para garantir mais agilidade e transparência ao Judiciário. Em votação simbólica, substitutivo da Câmara ao projeto original do Senado —PLS 166/2010— foi aprovado na quinta, 4, na comissão temporária encarregada da matéria.

O texto simplifica os processos, reduz recursos protelatórios e estimula a solução consensual de conflitos, adotando fase prévia para tentativa de composição entre as partes. Um novo mecanismo jurídico, o incidente de resolução de demandas repetitivas deve assegurar mais ritmo às decisões ao permitir a aplicação de um mesmo julgado a milhares de processos iguais. O autor do relatório, Vital do Rêgo (PMDB-PB), disse que a quarta-feira, quando haverá a decisão final, será um dia “memorável”. Segundo ele, o texto reúne as mais avançadas contribuições do mundo jurídico à modernização do processo cível, garantindo o “direito de as pessoas terem julgamento rápido” na Justiça.

Com mais de mil artigos, o texto deve substituir o atual CPC, de 1973, exatamente 20 anos depois da reforma do Judiciário, que, entre outras medidas, criou órgãos de controle da magistratura e do Ministério Público e consagrou o princípio do direito à razoável duração do processo. Desde então, já se apontava a necessidade de novos avanços, inclusive a reforma dos diferentes códigos de lei, o que motivou a formalização de pactos entre os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário.

Em 2009, José Sarney, então presidente do Senado, tomou a iniciativa de constituir comissão de juristas para elaborar o anteprojeto do novo CPC. Convertido em projeto, o texto foi aprovado em Plenário no ano seguinte e seguiu para revisão na Câmara. Na forma do substitutivo, que agora vai a Plenário, a proposta retornou ao Senado em abril deste ano. Desde então, foi enquadrada como uma das prioridades da pauta legislativa do ano pelos líderes e pelo presidente da Casa, Renan Calheiros.

O relatório de Vital aproveitou a maior parte das alterações vindas da Câmara, como a previsão de criação dos centros judiciários de solução consensual de conflitos, para audiências de mediação e conciliação. O texto do Senado já autorizava aos tribunais a prática de conciliação, mas sem determinar fase prévia para tentativa de acordo, antes de o réu ser intimidado a se manifestar sobre a denúncia. Também com a intenção de tentar reduzir os litígios, o texto confirmou parte especial para prestigiar a solução consensual nas ações de família. A simplificação será também favorecida pela cooperação das partes na organização, esclarecimento de alegações e eventual saneamento de vícios no processo, em audiência para essa finalidade.

Vital enfatiza que o novo CPC visa diminuir a avalanche de recursos e garantir prazos compatíveis com o bom andamento da Justiça, uma operacionalidade esperada há tempos na esfera jurídica. “Ofereceremos aos brasileiros o que chamo de Código de Processo Civil cidadão”, assinalou. Permanecendo com apenas duas das principais mudanças e inovações, como a previsão de uma fase prévia de conciliação e mediação entre as partes, que ocorrerá em centros judiciários de solução de conflitos, o objetivo é evitar que a demanda prossiga pela via judicial e um dispositivo que foi incluído para assegurar solução mais rápida em ações semelhantes que costumam abarrotar o Judiciário. Esses processos tratam, na maioria das vezes, de casos sobre planos econômicos, questões previdenciárias e queixas de consumidores contra concessionárias de serviços. Por meio do chamado “incidente de resolução de demandas repetitivas”, um juiz pode decidir uma dessas ações e determinar que a solução seja adotada para todos os demais casos, são uma plausível efetividade na solução de diversos casos “emperrados” tão comum no País. Afinal, um grande passo.

MARCOS FABRÍCIO LOPES DA SILVA

O jornalismo transformador

Interessante, a tese defendida pela jornalista Ana Dubeux no artigo “Informar não basta” —Correio Braziliense, 16/11/2014: “O papel do jornalismo, em especial da mídia impressa, tem despertado discussões acaloradas. Até promissoras, acredito, pois, ao contrário do que se pensa ou se diz por aí, não se trata apenas de sobrevivência. Devemos falar sobre relevância. O jornalismo precisa fazer sentido à vida das pessoas, do seu microcosmo, da sua cidade, de seu país, de seu planeta. Sem isso, ele morre mesmo sem morrer, escorre por entre as letrinhas impressas os digitais. Por essa razão, independentemente do meio, o ofício transcende ao informar. Mais do que nunca, cabe ao jornalismo transformar. Transformar a realidade dos moradores de um lugar é também despertar a consciência e chamar a atenção para o que não veem.”

Nesse sentido, Dubeux escapa do modelo pragmático que destaca o jornalista estritamente como um “profissional” obediente a procedimentos predeterminados —nos termos em que, não por acaso, as empresas pretendem fazer—, uma vez que esta linha de atuação reduz a importância e a possibilidade transformadora estimulada pelo campo jornalístico. Diferentemente do “jornalismo amestrado”, conforme feliz expressão de Licínio Rios Neto, a jornalista defende um paradigma comunicacional arrojado capaz de articular um ideal de profissão que teria a vantagem de destacar a “militância” como virtude profissional, contrariando, assim, o discurso “técnico” das modernas empresas jornalísticas defensoras de uma “objetividade” que esconde o trabalho de produção do sentido da notícia. A partir dessa perspectiva, Dubeux considera o jornalista um indivíduo comprometido com a mudança social, o que lhe confere legitimidade para atuar como agente social em prol de mudanças significativas e consistentes para um mundo melhor.

Em outras palavras, o jornalismo só exerce sua função de mediador entre público e realidade porque se sustenta na pressuposição ética de que o jornalista produz relatos que guardam relação direta com a realidade. Entretanto, como bem observa Dubeux, “o ofício transcende ao informar. Mais do que nunca, cabe ao jornalismo transformar”. Por isso, é falso pensar que o fato bruto entregue ao receptor é mais legível fora de seu contexto. Além disso, todo fato apresentado resulta de uma escolha, confessada ou não. Seria melhor explicar essa escolha, justificá-la e comentá-la, do que continuar jogando os fatos em confusão com outros. Ou seja, uma prova concreta de transparência jornalística se refere à divulgação pública da linha ideológica que norteia editorialmente as gazetas. Como informante, o jornalista deve se comportar como um humilde servidor dos acontecimentos. Porém, como agente da transformação social fala mais alto o papel do periodista como servidor da população. Consequentemente, a sociedade tem o direito de saber tanto as notícias transmitidas pelo jornalista como as opiniões defendidas por ele nos assuntos que tocam diretamente o interesse público.

O posicionamento de Ana Dubeux dialoga com “o ethos romântico” que, segundo Cláudia Lago, em Fênix do jornalismo (2004), compreende, em termos ideais, “o jornalista como personagem ímpar —herói— e individualizado, ligado por vínculos de paixão e estoicismo à busca da verdade, ao exercício da profissão como missão, relacionada a demais valores. Em sua versão mais idealizada, resiste, inclusive, à organização da responsabilidade social concreta que pressupõe um engajamento com o ofício e com os interesses da imprensa em moldes industriais”. Penso que “o ethos romântico” aponta para a necessidade de um jornalismo que tenha como parâmetro não a lógica do espetáculo, mas a defesa dos interesses da sociedade. Reivindica-se, desse modo, a prerrogativa iluminista sob a qual o jornalismo nasceu: a busca da verdade.

Logo vem à mente a promessa evangélica: “Conhecereis a verdade e a verdade nos libertará” (Jó 8, 32). Grande parte dos males deste mundo, aqueles que são em princípio evitáveis —porque dependem dos comportamentos humanos, e não da estrutura da realidade—, procede das más relações com a verdade, que podem chegar à aversão por ela, a levá-la a ser considerada o inimigo que deve ser evitado ou destruído. Partindo da mais escrupulosa exigência da verdade e do reconhecimento da realidade em toda a sua complexidade e com sua coerência, o jornalismo ético pode ajudar a sociedade a exercitar o pensamento e formular com correção os problemas. A verdade é a própria condição da liberdade, porque o erro —para não dizer a falsidade— conduz inevitavelmente à servidão.

Para Dubeux, o desenvolvimento do jornalismo não se efetua por acumulação dos conhecimentos, mas por transformação dos princípios sociais revelados pelo saber informativo e opinativo veiculado pelos jornais. A imprensa só justifica sua existência se contribui de fato para o esclarecimento consciente e consistente da opinião pública. É preciso, contudo, reconhecer que o jornalista tem como instrumento de trabalho a enigmática linguagem. Desse modo, no mesmo instante o periodista diz e oculta alguma coisa, oferecendo resíduos à reflexão e ao pensamento. Jornalismo não é espelhamento do real, mas filtro crítico deste. Como um devir, que se realiza no momento da recepção comunicativa, o conhecimento, no jornalismo, não se esgota. Portanto, qualquer processo de compreensão do material jornalístico será bem-sucedido se formar sujeitos aprendizes, desejosos de outras buscas.

MARCOS FABRÍCIO LOPES DA SILVA é professor da Faculdade JK, no Distrito Federal, jornalista, poeta e doutor em Estudos Literários

CARLOS BRICKMANN

A herança do ódio

A ferocidade da campanha eleitoral deixou frutos. Parafraseando Nelson Jobim, os bárbaros perderam a modéstia. Proclamam seus ódios imbecis e acreditam —isto é o pior: acreditam sinceramente— que o adversário político tem de ser fisicamente liquidado. Na opinião deste povo, Stalin e Hitler eram para os fracos.

Não faz muito tempo, morreu o filho de um jornalista famoso. Há menos tempo ainda, o irmão de um magistrado cujas posições partidárias eram anteriormente muito definidas foi acusado de alguma irregularidade.

Incrível: o noticiário sobre as acusações sempre puxou, na manchete, o “irmão de Fulano”. Havia alguma ligação entre ambos? Não; os mais duros adversários do magistrado reconhecem que não há rigorosamente nenhuma ligação de atividade política ou administrativa entre eles. São parentes —e daí? Houve algum favorecimento? Houve alguma interferência? Há qualquer indicação de que o irmão mais poderoso soubesse das atividades do outro irmão? Não —logo, fazer a ilação de que se é amigo é cúmplice não passa de canalhice. É usar suspeitas infundadas contra um irmão como arma política contra o outro, cujo principal crime é ter, ou ter tido, preferências partidárias diferentes das de quem o ataca.

Um antigo e excelente livro, Introdução ao Jornalismo, de Fraser Bond, já alertava contra os riscos de dar ao parente, ou amigo, o protagonismo de uma notícia da qual não participava. Algo como “Tio-avô de Fulano atropela e mata três”. Se não há relação entre o parente e o fato, por que citar o parente? No caso de que tratamos, do irmão do magistrado, a citação é uma forma de atingir aquele que é encarado como adversário político.

O outro caso é mais grave: alguns cretinos fundamentais saíram nas redes sociais manifestando sua alegria pela morte de um filho do jornalista que consideram inimigo. Frases do tipo “Filho do canalha (...)” se espalharam. Um internauta fez a pergunta óbvia: e por que Fulano de Tal é canalha? A resposta foi claríssima: porque é adversário político. Ou, conforme o caso, porque se opôs à reeleição de Dilma Rousseff. Ou por trabalhar numa rede de TV que não é a da preferência do grupo que festeja a morte dos outros.

A coisa chegou a tal ponto que um internauta, Allan Pitz, cansado das agressões a quem não podia se defender, reagiu com dureza à ofensiva de difamação contra o morto e seu pai: “(Fulano – nome do autor dos insultos), que o Universo lhe retribua em dobro tudo aquilo que você despeja sobre as pessoas. Desejar a morte de alguém porque não concorda com o seu partido político, desrespeitar a dor de um pai, é no mínimo uma declaração de loucura ou canalhice aguda. Que bons ventos o levem para onde você merece”.

Outra internauta, Fátima Antunes, bateu forte: “Affff!!!! Nem ao pior inimigo se deseja ou se vangloria com tamanha tragédia. Seguindo essa linha seríamos muito mais abjetos que nossos inimigos”.

Houve puxa-sacos que, para defender o agressor, insistiram em dizer que a notícia da morte era falsa, porque não mencionava a empresa em que trabalhava o pai do falecido. Imbecilidade, é óbvio. Entre outros motivos porque a notícia era verdadeira e já estava confirmada há horas.

Esta nota começou parafraseando uma frase do ex-ministro Nelson Jobim: os bárbaros perderam o pudor. Mas pode ser encerrada com a frase exata de Jobim: os idiotas perderam a modéstia.

CARLOS BRICKMANN é jornalista

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho.**

CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Acordar para o futuro

Estado democrático só com a liberdade de expressão e de imprensa garantidas pela lei. As duas sofrem constrangimento. A liberdade de expressão acossada por estados totalitários espalhados pelo mundo. A liberdade de imprensa ameaçada pelas novas tecnologias e pela falência do modelo capitalista de negócio. Uma grande empresa, com muitos funcionários, faturamento robusto, distribuição de dividendos para seus acionistas, proprietária de um ou mais veículos de comunicação está em crise. Há uma busca frenética para um novo modelo de negócio para enfrentar a crise que abate esses empresas há aproximadamente 25 anos nos Estados Unidos e Europa e há uns dez no Brasil. Há queda do faturamento e a consequência lógica disso é a demissão de funcionários, especialmente jornalistas. Com isso, certamente, cai a qualidade do noticiário.

A plataforma de papel e tinta, publicada diariamente, está em seus estertores. O ecossistema jornalístico mudou muito rapidamente. A publicidade fugiu dos jornais em busca de outras oportunidades no mundo digital. Os adoradores de notícias têm seus caminhos internéticos gravados em seus gadgets de todo formato e tamanho. A noticia está no bolso, ou na pasta, ou na mala, ou no elevador. Não mais necessariamente nas bancas da esquina. Pergunte ao jornaleiro como está o faturamento dele na banca, e se é capaz de sobreviver sem a verdadeira lojinha de conveniência em que se converteu o seu negócio. Empresas jornalísticas estrangeiras optaram pelo sistema do paywall, ou seja, de assinantes que pagam para ler todo o conteúdo do jornal na internet. Algumas já chegaram a um milhão de pagantes. No entanto, ainda demitem os jornalistas, o que mostra que nem tudo é céu de brigadeiro. É bom lembrar que as assinaturas digitais custam menos do que as assinaturas físicas, ainda assim há resistência por parte do público. Ou seja, assim como as luminuras medievais foram substituídas pela prensa de Gutenberg, o papel e a tinta vão sucumbir aos bit e bytes. É inexorável, por mais apego que se tenha pela textura da plataforma antiga.

As empresas que editam jornais no Brasil perdem faturamento desde 2008. A cada ano a perda é maior. Elas buscam, como em outros lugares do mundo, um substituto para o modelo de negócio que se iniciou no Século 19. A "fábrica" de jornal que apurava, reportava, editava e publicava com o suporte comercial dos anunciantes está falida. Vai fechar. Já se chegou a conclusão que é preciso investir em novas plataformas e formatos na tecnologia que embala o mundo, as plataformas móveis, os smartphones. Antes eram exclusividade dos jovens, hoje estão no bolso de todos. Vai restar dos antigos jornalões a credibilidade da marca, que se constitui em fator do diferencial competitivo entre as empresas. Elas são valiosas e não podem se perder. Com a convergência de mídia a mesma marca abarca texto, vídeo, som, arquivo, compartilhamento, relacionamento. Vai ser o chapéu que cobre todos os canais por onde as notícias com credibilidade fluirão.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Na 28ª sessão ordinária e 26ª extraordinária, na segunda-feira, 1º de dezembro, foram aprovados nove projetos de lei. O PL 131/2014, do Executivo, que regulamenta o disposto no artigo 436, da lei 2.829, de 10 de dezembro de 2003 —Código Tributário Municipal— e cria o Cadastro Informativo Municipal (Cadim), e o PL 132/2014, também do Executivo, que visa à modernização do código tributário municipal, que tem como principais objetivos simplificar, reduzir a burocracia e combater a sonegação, foi retirado pelo prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene). Na quinta-feira, 4, às 11h, ocorreu a 27ª e 28ª sessão extraordinária —número equivalente ao de sessão ordinária— em que foram aprovados três projetos de lei de abertura de um crédito adicional suplementar —PL 174, PL 177 e PL 179.

Emendas

João Bertoldo Sobrinho (PSD) afirma que a emenda do deputado federal Guilherme Campos ao Hospital Francisco Rosas foi autorizada. "O Guilherme Campos priorizou os
R$ 500 mil para 2015. Esse dinheiro vai ser utilizado ano que vem para continuarmos a construção da tão sonhada Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Desde 2009 venho lutando com os demais vereadores, com a população e com a Associação Comercial". Ele destaca: "vou cobrar dos deputados que tiveram votos na cidade, porque o Guilherme teve apenas 1.294 votos. Juntando os votos do Tiririca e do Celso Russomano, tiveram mais sucesso que o Guilherme Campos. Mas ele manteve a dignidade e a fidelidade com a nossa cidade e com os vereadores, prometeu os R$ 500 mil, e eles estão aqui. Quero ver onde estão os R$ 500 mil do Arnaldo Jardim, que teve 12 mil votos, e do Barros Munhoz, que teve 14 mil".

E o vereador José Gilberto Viola (PP) complementou: "Guilherme [Campos] perdeu as eleições, não estará mais no governo, e não se esqueceu de nossa cidade. Ele foi muito mal votado se considerarmos os trabalhos que ele presta no Município, mas, mesmo assim, não nos abandonou. Espero que se ele voltar a participar das eleições, tenha a votação que merece aqui em Espírito Santo do Pinhal". E segue: "acredito no Arnaldo Jardim, acredito que receberemos a verba que ele se propôs a dar. Espero que no próximo ano eu também esteja usando essa tribuna para falar dessa verba. Nós dois fomos os que mais brigamos pela construção da UTI em Espírito Santo do Pinhal, e continuamos brigando. Com relação ao Barros, tenho certeza que a verba virá também. A sua cobrança é pertinente e justa, o senhor tem razão".

Nei Corsi

Roberto Corsi (Nei) entrou com pedido de exoneração do cargo, na sexta-feira, 28. O vereador e presidente da Câmara, Sergio Del Bianchi, diz que "já era um desejo antigo dele gozar da sua justa e merecida aposentadoria, se aposentar definitivamente. Ele foi prorrogando o momento de solicitar aposentadoria e, no dia 30, foi o último dia do nosso amigo, sempre diretor, Roberto Corsi". Antonio Arquideu Zibordi Filho destacou que teve a oportunidade de conviver e trabalhar com Nei Corsi durante dois mandatos. "Ele é uma pessoa exemplar, uma pessoa digna. Muitas vezes, como sou iniciante nessa carreira, tinha dificuldade em alguns projetos, e ele me orientava. Desejo felicidade a ele, que está certo, chega um momento na vida em que é preciso descansar e se dedicar um pouco mais à família". Os vereadores José Gilberto Viola, Kleber Scalese Junior (PSDB) e a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD) também deixaram seus respectivos agradecimentos ao ex-diretor.

Projeto de lei 132/2014

O projeto que estava na Câmara há mais de 70 dias, segundo os vereadores, na manhã da segunda-feira, 1º, foi retirado pelo prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene). Sergio Del Bianchi afirmou que a Câmara Municipal recebeu o projeto de lei 132/2014 no dia 15 de setembro. "O projeto ficou por mais de dois meses na Casa de Leis. Foram várias reuniões, e com esforço da presidência, da mesa diretora, dos vereadores e da parceria com o Executivo, conseguimos fazer uma reunião pública com a participação de vários segmentos representativos do nosso setor. Hoje este projeto de lei foi retirado pelo Executivo e, como falávamos desde o início, é um projeto complexo. Realmente somos a favor da modernização, de buscar um sistema tributário eficiente, mas um projeto tributário que possa ajudar as receitas do Município, que contribua para que possa ser equilibrada a capacidade contributiva do cidadão pinhalense". Carol Delbin destacou: "estou aliviada com a decisão. Nós tínhamos, como todos os munícipes sabem, desde 2009, algo inadequado no nosso IPTU, no nosso código tributário, gerando uma dívida judicial bastante grave para o Município. Esse item estava dentro da modernização do código tributário e ele será resolvido ainda nesse ano. Vamos ter tempo para novas audiências, para estudo com toda a população, mas esse item em especial, que muito me preocupava, será resolvido para alívio de todos nós".

'Líder'

O vereador José Gilberto Viola voltou a falar que era contra o projeto da forma como ele foi apresentado. "Quero agradecer ao presidente Sergio Del Bianchi, que me atendeu prontamente na penúltima sessão quando solicitei uma audiência pública. Quero deixar bem claro que não fiz política ou politicagem. Em cima disso, a única coisa que fiz foi ser porta-voz da população. Não encontrava uma pessoa na rua que fosse favorável ao projeto, por isso me levantei aqui de forma contrária. Da mesma forma como bati veementemente contra o projeto, quero elogiar o prefeito Zeca Bene, que agiu como um líder ao retirar esse projeto. Para ser um bom líder é preciso ter flexibilidade e bom senso, e o prefeito teve bom senso". Toni Zibordi declarou: "sofri muita pressão, assim como todos os vereadores da Casa. Ando muito na rua, escuto muito as opiniões dos cidadãos, e respeito a população. Quando fiquei sabendo hoje que o Executivo retiraria esse projeto, fiquei contente porque achava que não era hora de subir os tributos, e a população era contra, principalmente os mais necessitados". O vereador Kleber Scalese ressaltou que houve muita discussão sobre o assunto. "Discutimos muito entre os vereadores, advogados e a população. Porém, a essência do que era para ser feito com a modernização do código tributário não foi entendida. Como bem disse o Viola, um líder tem que ter sensibilidade de ouvir, e ainda teremos muitas reuniões e audiências. Faço um apelo à população para que participem das reuniões para que possam entender o que é a modernização do código tributário, sem simplesmente ser contra porque alguém disse que entendia o que estava acontecendo".

CHICO RAMON

Marco Antonio da Rocha

Marco Antonio da Rocha disse que ficou muito feliz quando recebeu a informação de que o prefeito iria retirar o projeto 132/2014, que se tratava do georreferenciamento do código tributário. "Pronunciei-me há 15 dias e disse que se o projeto não fosse de encontro à população, seria contrário, e o prefeito reconheceu que o projeto não estava de encontro com os anseios da população, e resolveu fazer um novo projeto para o próximo ano. Ouvir o munícipe que é quem contribui para a nossa cidade é muito importante". Marco Antonio citou algumas observações que havia feito sobre a Taxa de Fiscalização de Estabelecimento (TFE), que seria criada com o projeto, e os valores do Imposto Sobre Serviços (ISS), e afirmou que os valores eram injustos. "Se esse projeto estivesse separado, IPTU e georreferenciamento para um lado, e código tributário para outro, acredito que um ou dois seriam aprovados porque os assuntos seriam tratados de formas distintas".

'Sensibilidade'

Em resposta ao vereador Marco Antonio, Kleber Scalese disse que os números citados foram fundamentais para que "o prefeito, com sensibilidade, retirasse o projeto". "A sensibilidade e o clamor da população fizeram com que o prefeito pudesse retirar esse projeto, visto que o grande problema era sobre o IPTU e as taxas".

Marco Antonio reconheceu a sensibilidade do prefeito, mas afirmou que o projeto deveria ter sido retirado antes. "O projeto permaneceu nessa Casa por mais de 70 dias. O prefeito realmente teve sensibilidade, mas deveria ter tirado o projeto antes, evitando o sofrimento da população e o desgaste dos vereadores". Em resposta, Kleber se manifestou: "ficamos 70 dias com o projeto na Câmara, mas ele começou a ser discutido muito tarde. Somos pessoas inteligentes, sabemos analisar os projetos. Com relação à cobrança das taxas, foi sim um dos grandes motivos que fez com que o prefeito retirasse o projeto. O projeto retornará no próximo ano, como todos nós falamos. As pessoas poderão participar mais e nós poderemos modernizar o nosso código tributário".

Requerimentos

Por meio do requerimento 202/2014, o vereador Sergio Del Bianchi Junior (PSD) solicita ao Executivo que informe como estão os estudos para a criação de um projeto visando à revitalização do mercado municipal José Pinto, "considerando que o citado prédio é um patrimônio da história e do povo pinhalense que está praticamente desativado e poderia ter uma melhor destinação".

O vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB) questiona, por meio do requerimento 200/2014, do Executivo, quais as escolas municipais que estão sendo reformadas e se possuem projeto aprovado, informando ainda a empresa vencedora da licitação que está prestando o serviço para o Município e o valor da reforma de cada escola. Rocha, no R 201, recorre ao Executivo, sobre a viabilidade da continuidade à linha de tubulação de água pluvial em terreno na rua Eduardo de Almeida Vergueiro Neves, Bairro Agreste. Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) pede que o Executivo —R 199— informe os motivos que fazem com que o ar-condicionado "adquirido para os postos de saúde e centro de saúde não estejam em funcionamento".

No requerimento 205/2014, da Mesa da Câmara, da totalidade dos edis, "que seja oficiado aos senadores da República —do Estado—, a solicitação de emenda no valor de R$ 1 milhão em favor do Município para aplicação em infraestrutura na Irmandade do Hospital Francisco Rosas e nas entidades assistenciais.

Indicação

O edil Rocha, na indicação 206, agencia que se estude a possibilidade de se estender os enfeites natalinos até a Praça Moreira César, proximidades do Mercado Municipal, dando continuidade a rua Marquês do Herval, visto tratar-se de pontos de comércio que também são frequentados por consumidores nesta época. Indica ainda, que se melhore a iluminação do Mercado Municipal, visto que recentemente uma loja de roupas foi parcialmente queimada e o local à noite é pouco iluminado.

Indicações

A indicação 202/2014, do vereador Toni Zibordi, aponta para a necessidade de ser providenciada uma sinalização mais adequada na rotatória existente na confluência das ruas Quirino dos Santos, Luiz Gama e Prefeito Lessa, considerando que os veículos que descem a Luiz Gama estão entrando na contramão para retornarem à rua Prefeito Lessa, sentido Fórum. Zibordi —na indicação 203— diz que Avenida Nove de Julho "necessita de recapeamento considerando o estado precário em que se encontra". Na indicação 201, o edil solicita a "pintura de faixa de pedestre junto a rua Padre Matheus, defronte ao número 239".

Aprovados

Projeto de lei 136/2014 —discussão e votação única—, de autoria do vereador Marco Antonio da Rocha, que dispõe sobre a obrigatoriedade da existência de instalações sanitárias nas dependências dos estabelecimentos bancários. 8 a 0.

Projeto de lei 138/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que define denominação de Unidades Escolares do Município: EMEB Maria Madalena Leme Marinelli – Unidade 2 e EMEB João Baptista Tamaso – Unidade 2. 8 a 0.

Projeto de lei 144/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que altera dispositivos da lei 4.006/13, que reorganiza a Prefeitura Municipal de Espírito Santo do Pinhal e dá outras providências. 5 a 3.

Projeto de lei 158/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que institui Programa de Pagamento por Serviços Ambientais, autoriza a Prefeitura Municipal a estabelecer convênios e executar pagamento aos provedores de serviços ambientais. 8 a 0.

Projeto de lei 171/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 19.797, que visa atender à Secretaria Municipal de Saúde. 9 a 0.

Projeto de lei 172/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que dispõe sobre a instituição da medalha Professor José Cezar Fernandes, a ser atribuída aos participantes da Olimpíada de Matemática. 8 a 0.

Projeto de lei173/2014 —primeira e segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional especial no valor de R$ 8 mil, que visa atender o Departamento de Agricultura e Meio Ambiente do Município. 9 a 0.

Projeto de lei 176/2014 —primeira e segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 298.103, que será utilizado pela Secretaria Municipal de Saúde, para subvenção ao Hospital Francisco Rosas e pagamento de sentenças judiciais. 9 a 0.

Projeto de lei 178/2014 —primeira e segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 129,5 mil, que visa custear gastos do Departamento de Administração e encargos gerais do Município. 9 a 0.

Projeto de lei 174/2014 —primeira e segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 48.297, que será utilizado pelos Departamentos de Serviços Urbanos e de Cultura.

Projeto de lei 177/2014 —primeira e segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 121,5 mil, que será utilizado pelo Departamento de Educação.

Projeto de lei 179/2014 — primeira e segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para a abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$176.414, que será utilizado pelo Departamento de Educação.

LUIZ FLÁVIO GOMES

Petrobras: "cassação já" dos políticos envolvidos

Que o escândalo monstruoso e tsunâmico da Petrobras acorde de uma vez por todas a nação brasileira —o gigante adormecido já mostrou o seu poder: "cassação já" dos políticos envolvidos e a reforma política imediata, nela incluindo, dentre tantas outras ideias, o fim da reeleição para cargos executivos e o fim do político profissional —limite temporal para cargos legislativos— veja nosso site fimdopoliticoprofissional. com. br. O que menos importa, agora, caro leitor, é sua classe social, cor, procedência, filiação ou preferência partidária ou ideologia. A hora é de união ampla, geral e irrestrita, de todas as categorias —trabalhadores, estudantes, funcionários públicos, professores, comerciantes, industriais, executivos, donas de casa, aposentados etc. A hora é de expressar nossa indignação e, mais do que isso, promover ações -—ações já! Os protestos —nas redes sociais ou mesmo os das ruas— geram poucos frutos quando não têm objetivo certo ou carecem de interlocutores que canalizem os anseios da população. Precisamos nos manter vigilantes e, mais que isso, atuantes, todos juntos, para que possamos nos orgulhar do Brasil, como um país democrático e sustentável. É preciso que o mundo saiba que aqui também vigoram princípios e valores decentes, que vergonhosamente não estão sendo seguidos —em geral— pela classe política e seus financiadores, que carecem de uma pronta e imediata profilaxia. É uma questão de honra —e de prevenção de novos delitos— não deixar que os envolvidos no escândalo da Petrobras exerçam seus mandatos. Sem pressão popular, no entanto, ninguém vai ser cassado!

A Operação Lava Jato começou produzindo efeitos contra alguns diretores da Petrobras ou coligadas —como Paulo Roberto Costa, Sérgio Machado etc. Em seguida atingiu os operadores da rede de corrupção —Alberto Youssef, Fernando Baiano, Shinko Nakandakari, Henry Hoyer de Carvalho etc.; posteriormente chegou aos executivos das empresas envolvidas no cartel que suga e parasita ilicitamente o dinheiro público —Julio Camargo, Augusto Mendonça etc. O último elo dessa cadeia organizada são os políticos e os partidos, que recebiam comissão entre 1% e 3% dos contratos superfaturados. A vez dos políticos está chegando e sem mobilização popular massiva não veremos a cassação deles —muito menos imediata!— pelo próprio Parlamento, numa espécie de recall à brasileira. O congresso Nacional, em nome da dignidade, da moralidade e da democracia, deve essa atitude de limpeza ética à nação. Não podemos mais dormir nenhum dia sem pedir, em voz uníssona, essa providência urgente.

Que a nossa não continue sendo uma sociedade comandada por malandros e vigaristas que vivem sob o império de uma organização criminosa que estamos batizando de P6 (Parceria Público/Privada para a Pilhagem do Patrimônio Público). Que não seja uma sociedade sempre na iminência de uma governança estruturada de acordo com a máfia siciliana, onde as cartas são dadas pelo poder econômico corrupto, que "compra" —sob o manto de uma discutível legalidade— o mandato dos parlamentares —financiando suas caríssimas campanhas eleitorais. As mais caras do mundo, dizem. Que não seja uma sociedade de descrentes, que não confiam nas instituições, sempre omissas ou morosas, demonstrando conivência com os poderosos de plantão, que mandam e desmandam a seu bel prazer, com a garantia da odiosa e repugnante impunidade. Que a todos sejam garantidas as liberdades civis, sociais e políticas, a liberdade de iniciativa, assim como um ambiente favorável para o florescimento do empreendedorismo honesto e regular. Que o "corrompreendedorismo" (Bucci) seja eliminado do nosso horizonte mercadológico —que gera prejuízos incalculáveis para o crescimento do País e moralização dos seus costumes.

O recall no campo político significa o povo "deleger" um político eleito que se mostra corrupto ou incompetente, no exercício do seu mandato, tão logo se constate —com direito de defesa, claro— a corrupção ou a inapetência para o cargo público —quem tem o poder de eleger tem que ter também o poder de deseleger. Não existe o recall no Brasil —na área política. A urgência dos seus profiláticos efeitos, no entanto, nos obriga a forçar —pressão popular— a cassação imediata de todos os políticos envolvidos no escândalo da Petrobras —que já está revelando provas suficientes contra vários deles. Essa cassação, em nome da moralidade pública e da preservação da democracia, só pode ocorrer pelo próprio Parlamento, que precisa se livrar —o mais pronto possível— pelo menos dos corruptos do caso Petrobras. Isso já seria um bom começo. Às ruas, brasileiros! Esse movimento, sem nenhum tipo de violência e de retrocesso democrático, tem que se espalhar por todo País.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br].Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

PRECDA

Prazo para negociar dívidas com o Município termina no dia 15

A possibilidade de negociação de dívidas com o Município está aberta há quatro meses, e o diretor do Departamento Jurídico diz que até o final do prazo o Município atingirá sua meta

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

CHICO RAMON

Alexandre Bueno: acredito que até o final do Precda —15 de dezembro—, poderemos atingir a nossa meta

Desde o dia 4 de agosto os devedores podem ir ao Departamento Jurídico, no Palácio do Café, para negociar suas dívidas com o Município. Conforme explica o diretor Jurídico, Alexandre Bueno, o serviço é prestado por funcionários do departamento, de segunda à sexta-feira, das 9h às 11h, e das 13h às 16h. Por meio do Programa de Recuperação Especial de Crédito em Dívida Ativa (Precda), os que estiverem em débito terão anistia de juros e multas dos impostos municipais e poderão fazer o parcelamento da dívida. O prazo final para a negociação será encerrada no dia 15 de dezembro.

Segundo Alexandre, o montante total arrecadado em acordos no Precda 2014 foi de R$ 2.377.649,11, sendo que foram recebidos até o momento R$ 1.016.573,65; parcelas a vencer — 60 meses —, R$ 1.360.536,18; o valor das parcelas vencidas é de R$ 43.495,26. O diretor Jurídico afirma que a expectativa da administração era de R$ 5 mi. "Acredito que até o final do Precda —15 de dezembro—, poderemos atingir a nossa meta". Ele completa dizendo que o valor atualizado —até 2013— dos inadimplentes é de R$ 32.241.595,89.

Adesão

A adesão ao Precda é uma opção do interessado na quitação de crédito tributário inscrito pelo Município em dívida ativa. Podem pleitear ao programa as pessoas responsáveis pela respectiva obrigação tributária, bem como pelo pagamento dos preços públicos assim definidos pelas leis tributárias municipais ou legislação específica. Os créditos de natureza tributária —passíveis de inclusão— podem ser pagos pelo interessado em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas, em valor não inferior a R$ 30.

O pagamento da primeira parcela do Precda efetiva a sua consolidação. A primeira ou a única parcela a ser paga deve ser efetivada no ato de assinatura do termo de parcelamento de dívida ativa respectiva para a sua concretização. "A consolidação tratada impõe ao sujeito passivo o reconhecimento expresso da certeza e liquidez do crédito correspondente, produzindo os efeitos previstos no artigo 174, parágrafo único, do Código Tributário Nacional, e no artigo 202, inciso 6 do Código Civil".

O acordo impõe o pagamento regular dos tributos municipais e de suas obrigações acessórias, com vencimentos posteriores à data do acordo até sua quitação completa, vinculado aos tributos objeto do parcelamento. Havendo o interesse do devedor em antecipar o pagamento de todas as parcelas que o compõem, dentro do período de vigência do mesmo, "serão deduzidos das parcelas vincendas antecipadas, os juros remuneratórios estabelecidos no artigo 13".

Os pagamentos das prestações do parcelamento, em quaisquer que sejam os casos, devem ser efetivados por meio de boletos de cobrança, que devem ser emitidos pelo Departamento de Finanças ou pelo Departamento Jurídico, por intermédio da rede bancária oficial. "Os boletos de cobrança devem conter os valores e vencimentos iguais aos das parcelas vincendas referentes à liquidação do débito objeto do parcelamento".

Desistência

A concordância ao Precda implica na automática desistência das impugnações ou recursos de processos administrativos existentes que questionem a existência ou a exigência no todo ou em parte da dívida ativa correspondente. O interessado em aderir ao programa instituído pela lei deve firmar um termo de parcelamento de dívida ativa junto à autoridade administrativa do Departamento de Finanças do Município em relação ao parcelamento de débitos não ajuizados; por outro lado, o parcelamento de débitos juizados ou em fase de ajuizamento é celebrado por autoridade administrativa do Departamento Jurídico.

Atualização

Os créditos incluídos no Precda são atualizados monetariamente. "Nos casos não ajuizados, da data dos respectivos vencimentos até a consolidação, pelo índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA); nos casos ajuizados ou em fase de ajuizamento, da data dos respectivos vencimentos até a data de emissão da Certidão da Dívida Ativa (CDA), pelo IPCA".

Redução de até 100%

Os créditos incluídos no programa terão isenção de dez a 100% de juros e multa.

No pagamento integral, à vista, a redução é de 100% dos juros e multas; para pagamento de parcelas —duas a seis—, anistia de 70%; de sete a 12, 50%; de 13 a 24, 40%; de 25 a 36, 30%; de 37 a 48, 20%; e de 49 a 60, 10% —dos juros e multas incidentes sobre o valor negociado até a data da adesão.

Honorários

Quando o acordo tiver por objeto débitos ajuizados, o valor dos honorários advocatícios não arbitrados judicialmente é apurado em dez por cento do montante do acordo, que podem ser pagos em parcela única ou em prestações mensais e sucessivas em número que deverão observar critérios estabelecidos por meio de ato normativo complementar e em valor não inferior a R$ 30. Em caso de pagamento à vista ou parcelamento de débitos em cobrança judicial, o valor das despesas processuais eventualmente recolhidas pela Fazenda Pública de Espírito Santo do Pinhal, incluindo diligências de oficiais de Justiça, Correios, cartas precatórias, cartórios de registro de imóveis, cartório de registro civil e outras de mesma espécie devem ser reembolsadas pelo interessado em aderir ao programa na data de vencimento da parcela única ou da primeira parcela. Havendo eventuais custas e despesas processuais remanescentes, incidentes nos autos da ação judicial em que se é cobrado o crédito tributário que foi objeto de inclusão no programa, elas não integram o valor incluído no acordo de parcelamento de dívida ativa, e devem ser pagas pelo interessado diretamente nos autos do processo judicial em que é cobrado o crédito tributário respectivo. Quanto aos débitos ajuizados e parcelados, o Departamento Jurídico, por meio do procurador designado, comunica a concessão do parcelamento ao juízo competente, requerendo a suspensão do processo até o efetivo pagamento de todas as parcelas pactuadas.

Descumprimento

Os acordos formalizados nas condições estabelecidas pelo Precda são rescindidos, independentemente de comunicação prévia do interessado, diante da ocorrência de uma das seguintes hipóteses: inobservância de quaisquer das exigências estabelecidas na lei; atraso no pagamento de qualquer parcela há mais de 60 dias; decretação de falência ou extinção pela liquidação da pessoa jurídica; e divergência da pessoa jurídica, exceto se a nova sociedade oriunda da divergência ou aquela que incorporar a parte do patrimônio assumir solidariamente com as obrigações do respectivo acordo.

O sujeito passivo que tiver seu acordo rescindido estará sujeito à perda de todos os benefícios da lei, em especial no que se refere aos descontos concedidos por meio do programa, acarretando a exigibilidade do saldo remanescente e a imediata inscrição destes valores em dívida ativa, ajuizamento ou ao prosseguimento da execução fiscal, dependendo do caso. O não cumprimento do Precda poderá promover o ajuizamento de ação de execução fiscal nos débitos que não forem ajuizados, ou prosseguir nas ações de execução fiscal, suspensas em decorrência do acordo firmado.

A exclusão do parcelamento implicará na exigibilidade imediata da totalidade do crédito confessado e ainda não pago, restabelecendo-se, em relação ao montante não pago, os acréscimos legais na forma da legislação aplicável à época da ocorrência dos respectivos fatos geradores, excluindo-se os benefícios decorrentes da lei.

ASSISTENCIALISMO

Município realiza estudo sobre recursos dos serviços socioassistenciais

A pedido do Departamento de Promoção Social, a empresa Interfaces: Consultoria e Assessoria Ltda., de Mogi Guaçu, realizou um estudo sobre o financiamento dos serviços socioassistenciais

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A pedido do Departamento de Promoção Social, a empresa Interfaces: Consultoria e Assessoria Ltda., de Mogi Guaçu, realizou um estudo sobre o financiamento dos serviços socioassistenciais. Segundo o diretor Marcelo José Laurindo, o objetivo do estudo foi "analisar a destinação dos recursos financeiros".

Dentre as análises, ressalta-se a questão do financiamento à Proteção Social Básica, "cuja defasagem se faz presente no financiamento dos anos de 2013 e 2014, além da concentração dos serviços em poucas unidades".

De acordo com as considerações finais presentes no estudo, a característica do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, para qualquer faixa etária, é a proximidade da residência. "No município, percebe-se o deslocamento urbano através de condução fornecida pela Prefeitura para serviços centralizados. O que propomos neste caso é que ocorra a descentralização dos serviços para unidades próximas aos locais de moradia, considerando a cobertura da demanda, uma vez que o deslocamento inibe a participação da população usuária".

O estudo

A empresa se baseou em históricos de 2013 e 2014, de acordo com repasses para as entidades. O estudo mostrou que o Município gasta muito mais com a Proteção Social Especial de Média e Alta Complexidade do que em serviços de Proteção Social Básica.

De acordo com o diretor de Promoção Social, o responsável pela definição dos recursos é o departamento, em parceria com o Conselho Municipal de Assistência Social de Espírito Santo do Pinhal, que é presidido pela assistente social Edna Cecilia Godói Bueno Sartori. Segundo ela, o objetivo do conselho é o controle social, ou seja, a participação da sociedade civil nas ações desenvolvidas pelo poder público. "A função do conselho envolve o planejamento, acompanhamento, a avaliação e a fiscalização dos programas, serviços e benefícios socioassistenciais".

A presidente informa que a nomeação dos membros do conselho é feita por meio de portaria e de forma paritária, composta por 50% de membros da sociedade civil e 50% por representantes do poder público. "Os membros da sociedade civil são indicados pela rede socioassistencial [entidades], e os do poder público são indicados pelos diretores dos departamentos".

Recursos

O montante que será distribuído em 2015 entre as sete entidades que compõem a rede socioassistencial do Município será de R$ 999.507,28. Marcelo Laurindo explicou ao JOP quais são os fatores analisados para a definição dos valores. "Existe uma série histórica, valores que as entidades mais antigas recebem há anos. Atualmente as entidades quando vão executar um serviço, propõem valores que cubram o custo do serviço". Indagado sobre o fato de algumas entidades que atendem um número menor de pessoas receberem valores maiores que outras que atendem um número maior, Marcelo explicou que isso acontece porque os serviços prestados são diferentes. "Depende do nível de proteção social. Por exemplo, o custo de um abrigo é maior do que um serviço que atende apenas em meio período".

A Interfaces, na conclusão do estudo, afirmou que é preciso avançar para a plena consolidação da Política de Assistência Social como uma Política de Direito. "É impossível se consolidar com a presente formatação do financiamento dos serviços socioassistenciais".

Marcelo: o objetivo do estudo foi analisar a destinação dos recursos financeiros

DIVULGAÇÃO

SUBVENÇÕES / CONTRIBUIÇÕES
DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL

Tesouro		
APAM – Assoc. Amparo ao Menor	R$	270.000,00
AMICRI – Assoc. Amigos da Criança	R$	50.250,00
Assoc. Civil Crescer no Campo	R$	26.250,00
Educandário de Menores de Pinhal	R$	60.600,00
Lar 3ª Idade Assist. Vicentina	R$	65.100,00
APAE	R$	26.250,00
Associação Espírita São Vicente de Paula	R$	239.280,00
Transf. e Conv. Estaduais-Vinculados		
APAM – Assoc. Amparo ao Menor	R$	43.200,00
AMICRI – Assoc. Amigos da Criança	R$	29.400,00
Educandário de Menores de Pinhal	R$	17.100,00
Lar 3ª Idade Assist. Vicentina	R$	47.037,28
Transf. e Conv. Federais Vinculados		
AMICRI – Assoc. Amigos da Criança	R$	30.000,00
Educandário de Menores de Pinhal	R$	30.000,00
Lar 3ª Idade Assist. Vicentina	R$	17.520,00
Associação Espírita São Vicente de Paula	R$	47.520,00

CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL
Lei Municipal nº 2.602 de 21.06.2001- Alterado pela Lei Nº 3.101 DE 29.06.07
Email-promocaosocial@pinhal.sp.gov.br- Telefone:(019) 3661.1002-
Rua: Emerenciana Leite, nº100 - Centro
MEMBROS CMAS

NOME	SEGMENTO
Edna Cecilia Godói Bueno Sartori	Titular/ Presidente: Departamento de Promoção Social
Rosely de Fátima Rodrigues	Suplente: Departamento de Promoção Social
Vilma Bacci	Titular: Departamento de Promoção Social
Alessandra de Oliveira Benedetti	Suplente: Departamento de Promoção Social
Célia Bernadete Tessarine Buzeli	Titular: Departamento de Educação
José Roberto Stefano	Suplente: Departamento de Educação
Ana Cristina Acaiabe Cabral da Costa	Titular: Saúde
Érika Vanessa Braz	Suplente: Saúde
Rosana Batista da Cunha	Titular: Secretária da Fazenda
Fabiana Cristina Paula Silva Santos	Suplente: Secretária da Fazenda
Maria Isabel da Silva	Titular: Fundo Social de Solidariedade
Norma Antunes Costa Barsotini	Suplente: Fundo Social
Lia Estefânia Freitas do Prado Oliveira	Titular: Org. Usuários da Assistência
Andrea de Lurdes Silva	Suplente: Org. Usuários da Assistência
Maria Izabel Pedroso Davidson	Titular/ Vice Presidente: Área da Assistência Social
Selma Francalassi de Souza Lima	Suplente: Área da Assistência Social
Maria Inês Del Tedesco Nabuco de Oliveira	Titular: Entidade Socioeducativo
Rosa Zucherato Ruocco	Suplente: Entidade Socioeducativo
Vera Lúcia Faria de Sousa Lima	Titular: Atendimento Pessoa Port. Deficiência
Fátima Aparecida Ramos Pesoti	Suplente: Atendimento Pessoa Port. Deficiência
Marli Rossatti Marinelli	Titular: Atendimento Criança e Adolescente
Marilinda Scanapieco Zamboni	Suplente: Atendimento Criança e Adolescente
Tácia Cristina Anardino	Titular: Acolhimento Idoso/Família

Quadro 4: análise do financiamento da política e dos serviços socioassistenciais 2014 - Plano Municipal de Assistência Social de Espírito Santo do Pinhal

Organização	Municipal	At.	Per Capita Municipal/Ano
Assoc. Pinhalense Amparo ao Menor- APAM	R$ 187.500,00	320	R$ 585,94
	R$ 36.000,00	80	R$ 450,00
Assoc. Amigos da Criança-AMICRI	R$ 38.250,00	10	R$ 3.825,00
Assoc. Crescer no Campo	R$ 26.250,00	150	R$ 175,00
Assoc. Pais e Amigos dos Excepcionais- APAE	R$ 26.250,00	30	R$ 875,00
Educandário de Pinhal	R$ 36.600,00	12	R$ 3.050,00
Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina	R$ 65.100,00	48	R$ 1.356,25
Assoc. Espírita Vicente de Paulo/ Casa Acolhimento Renato Pedroso	R$ 192.000,00	20	R$ 9.600,00
Assoc. Espírita Vicente de Paulo Centro Dia do Idoso José Palini	R$ 182.480,00	25	R$ 7.299,20
SUBTOTAL 1	R$ 790.430,00	575	R$ 1.374,66
CRAS I e II	R$ 58.509,48		
IGD BF/ SUAS	R$ 9.916,56		
SUBTOTAL 2	R$ 68.426,04		
TOTAL GERAL FINANCIAMENTO POLÍTICA	R$ 858.856,04		
TOTAL GERAL FINANCIAMENTO SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS	R$ 848.939,48		

DIZ AÍ...

O que você fará com o seu décimo terceiro?

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Benedito Simo, 73, Vila Moreira

Utilizarei meu décimo terceiro para poder viajar de navio. O cruzeiro passa em poucos lugares do litoral brasileiro, o que fará com que a viagem seja mais barata. O décimo terceiro irá ajudar a financiar a viagem. No ano passado, usei esse adicional para passar o Natal em Poços de Caldas, em um hotel muito bonito.

Pedro Lino, 61, São Judas

Normalmente uso um pouco do décimo terceiro para fazer compras de alimentos e para o que mais for necessário em casa. No ano passado ajudei meu filho a fazer a parte hidráulica da casa dele. Comprei um terreno e o décimo terceiro vai me ajudar a pagá-lo.

Sílvia Regina Mói, 47, Jardim Vitória

Utilizo meu décimo terceiro para pagar minhas contas residenciais e outros gastos pessoais. Em todos os anos eu guardo para isso porque ajuda muito. Caso minha situação financeira mude no próximo ano, usarei esse adicional para fazer mais compras para minha família.

Maurílio Barbosa, 70, Santa Cecília

Na maioria das vezes, uso meu décimo terceiro para pagar minhas contas. Meu filho e sua esposa possuem um salão de beleza e, então, auxilio financeiramente desde o ano passado. Provavelmente não sobrará dinheiro para outras compras pessoais. Se em 2015 eu estiver com mais estabilidade financeira, comprarei várias coisas para mim.

Antônia Bugin, 76, Vila São Pedro

Só compro o que é necessário com meu décimo terceiro, não gasto sem necessidade. Sempre economizo para o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU), entre outras contas que precisam ser pagas no começo do ano. Utilizarei parte do que recebi para fazer compras para o Natal, e guardarei o restante.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Getúlio, Jango e Dilma – que qualquer semelhança seja mera coincidência

"O que você fizer ao menor dos meus irmãos, a mim o fazes " (Mt 25,40)

Paulo Moreira Leite, em seu blog, no dia 23.11, diz que "ao trazer Joaquim Levy para o governo, a presidente procura alternativa à solidão política que ajudou no desastre final de João Goulart" cujo desfecho foi, como sabemos, sua destituição pelo golpe militar de 1964. Mas nós vamos um pouco mais longe. Vamos para 1951, quando Getúlio Vargas foi eleito presidente da República, pelo voto popular. Mesmo antes do lançamento de sua candidatura, o jornalista e deputado federal Carlos Lacerda, combativo e radical líder das oposições ao governo da época, apregoava: "O senhor Getúlio Vargas, senador, não deve ser candidato à Presidência. Candidato, não deve ser eleito. Eleito, não deve tomar posse. Empossado, devemos recorrer à revolução para impedi-lo de governar." Cotejando isso, atualmente, com as palavras do deputado Ronaldo Caiado, na reunião do dia 26.11, da Comissão e Justiça, que apreciava o projeto de lei da mudança da meta do superávit primário, vociferando, de maneira raivosa e até inconsequente, que a eleição da presidente Dilma fora manipulada; cotejando também com o enxurilho de informações, transmitidas por e-mails ou grassando nas redes sociais, pedindo a volta dos militares ao poder, ou por notícias dando conta de possível pedido de impeachment da presidente por crime de responsabilidade, inclusive no site do próprio partido cujo candidato perdeu as eleições, somos levados a algumas reflexões, motivo pelo qual nos permitimos trazer novamente a lume a carta manuscrita por Getúlio Vargas, quando de sua morte, em 1954, não quanto ao desfecho do qual emanou, mas quanto ao seu conteúdo, que permanece hoje muito semelhante ao que se passava naquela época, inclusive, quanto à necessidade de se cuidar melhor dos menos aquinhoados. Mas vamos à carta, para nossa reflexão: "Deixo à sanha dos meus inimigos, o legado da minha morte. Levo o pesar de não ter podido fazer, por este bom e generoso povo brasileiro e principalmente pelos mais necessitados, todo o bem que pretendia. A mentira, a calúnia, as mais torpes invencionices foram geradas pela malignidade de rancorosos e gratuitos inimigos numa publicidade dirigida, sistemática e escandalosa. Acrescente-se a fraqueza de amigos que não defenderam nas posições que ocupavam, à felonia de hipócritas e traidores a quem beneficiei com honras e mercês, à insensibilidade moral de sicários que entreguei à Justiça, contribuindo todos para criar um falso ambiente na opinião pública do País contra a minha pessoa. Se a simples renúncia ao posto a que fui levado pelo sufrágio do povo me permitisse viver esquecido e tranquilo no chão da pátria, de bom grado renunciaria. Mas tal renúncia daria apenas ensejo para, com mais fúria, perseguirem-me e humilharem-me. Querem destruir-me a qualquer preço. Tornei-me perigoso aos poderosos do dia e às castas privilegiadas. Velho e cansado, preferi ir prestar contas ao Senhor, não dos crimes que não cometi, mas de poderosos interesses que contrariei, ora porque se opunham aos próprios interesses nacionais, ora porque exploravam, impiedosamente, aos pobres e aos humildes. Só Deus sabe das minhas amarguras e sofrimentos. Que o sangue dum inocente sirva para aplacar a ira dos fariseus. Agradeço aos que de perto ou de longe me trouxeram o conforto de sua amizade. A resposta do povo virá mais tarde..."

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

EVENTO

Adestrador pinhalense conquista título de evento em Campinas

A 36ª Exposição Especializada do Pastor Alemão foi realizada em Campinas, no dia 29 de novembro. O adestrador pinhalense Claudinei Salvador conquistou o título da categoria adestramento

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

No sábado, 29 de novembro, foi realizada a 36ª Exposição Especializada do Pastor Alemão, em Campinas. Claudinei Salvador, adestrador de Espírito Santo do Pinhal, participou do evento e sagrou-se campeão da categoria de adestramento.

Claudinei explica que seu cachorro Hassan do Caio Work Dog's tem dois anos e "se apresentou brilhantemente". "Sou adestrador há 15 anos, e foi a primeira vez que consagrei-me vitorioso. É a primeira vez que Hassan participa deste tipo de evento, e ele mostrou uma capacidade enorme; fiquei muito orgulhoso. Na categoria que fui vencedor, foi avaliada a obediência e a proteção do cão, ou seja, morder um indivíduo e soltá-lo quando eu ordenar. Foram selecionados os cães que se mostraram mais aptos a trabalharem como cão de guarda". E finaliza: "fiquei muito feliz com o resultado. Sinto-me muito honrado nesta profissão. No próximo ano, pretendo participar do Campeonato Brasileiro de Adestramento".

DIVULGAÇÃO

Claudinei e o pastor alemão Hassan

JACUTINGA

Papai Noel será recebido hoje em Jacutinga

Hoje, às 20h, na praça Francisco Rubin, em Jacutinga, está programada a chegada do Papai Noel. Para acompanhá-lo, haverá uma festa com participação da Banda Municipal e da Fanfarra da Escola Estadual Júlio Brandão

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Através da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (Sedecon), a prefeitura de Jacutinga disponibilizará o Espaço Kids, com brinquedos gratuitos para as crianças. Para encerrar a noite, o Projeto Nostalgia preparou um repertório especial que promete agradar a todos. A decoração do Natal Luz deste ano conta com mais de 2.000.000 de lâmpadas para iluminar a cidade durante as festas de final de ano, além de uma programação especial prevista até o dia 4 de janeiro, quando se encerrará o 11º Natal Luz.

Programação

No domingo, 7, a partir das 20h, haverá apresentações dos corais dos colégios Santo Antônio Objetivo e Jean Piaget; na sequência haverá uma peça teatral encenada também por alunos do Colégio Jean Piaget, seguido por mais uma noite de Cinema na Praça. Nos finais de semana haverá brinquedos instalados na praça para atender a população.

No sábado, 13, a partir das 20h30, a Banda Última Hora se apresentará; na sequência, haverá show com Gabriela.

No domingo, 14, às 13h, ocorrerá uma carreata com concentração na avenida Minas Gerais, promovida pelo Conselho de Pastores de Jacutinga, para comemorar o Dia da Bíblia. A carreata percorrerá as principais ruas do centro e, ao chegar à praça Francisco Rubin, haverá ministração da palavra, seguida por um show com a Banda Proclamar, que lançou recentemente seu primeiro CD. A partir das 20h acontecerá mais uma noite de Cinema na Praça, seguida por um show com a Banda O3 de Itapira.

No sábado, 20, às 20h, acontecerá um show cover do Roberto Carlos, ocasião em que serão interpretados os inesquecíveis sucessos do rei da jovem guarda. Na sequência, o Quarteto Melodia com os solistas Renato Oliveira e Julian assumem o palco prometendo encantar os amantes da boa música. E, fechando a noite, show com Bruna Negri.

No domingo, 21, haverá performance de estátua viva, mímica e ilusionismo Cristo Misericordioso, a partir das 20h30; na sequência, a 1ª Igreja Batista de Jacutinga fará uma apresentação com coral. Fechando o final de semana, show com Clayton Grassi.

No sábado, 27, às 20h, terá mais uma noite de Cinema na Praça, seguido pelo show da banda Rock Machine.

No domingo, 28, às 20h, acontecerá mais uma seção de Cinema na Praça, seguida pela apresentação de Diogo Sena. No sábado, 3, às 21h, mais uma exibição de Cinema na Praça, seguida pelas apresentações de Coelga e Toninho, e Eduardo Cunha e Pioneiro. Fechando a programação do 11ª Natal Luz 2014, haverá mais uma exibição de Cinema na Praça.

DENGUE

Mutirão contra dengue e chikungunya é realizado no Município

O mutirão terá início hoje, 6, e será realizado durante o mês de dezembro

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

REPRODUÇÃO

Segundo a assessoria de comunicação do Município, todos os bairros de Espírito Santo do Pinhal serão visitados pela equipe do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) e por equipes do Departamento de Serviços Urbanos a fim de realizarem um mutirão contra dengue e chikungunya. O mutirão começará nos bairros da Vila Centenário e no Jardim Pedro Corsi.

Chikungunya

A febre chikungunya é uma doença viral parecida com a dengue, transmitida por um mosquito comum em algumas regiões da África.

O chikungunya está migrando e chegou às Américas. No Brasil a preocupação é que o Aedes Aegypti —mosquito transmissor da dengue e da febre amarela— tenha condições de espalhar esse novo vírus pelo País.

NELMA ARPAIA

De união, café e de mulheres

Felizmente tudo na vida muda, e se muda para melhor é sinal de que estamos evoluindo. Sempre que ouço a palavra café, penso nas mulheres. Sim, e por que eu penso nelas? Porque elas estão no processo produtivo há séculos e ninguém se dá conta de que elas sequer existem, muito menos que são elas as grandes responsáveis pela qualidade do café que bebemos.

Nunca me considerei feminista. Sempre achei que ser feminista era algo complicado e inclusive contraditório. Mas hoje percebo que dar valor ao trabalho das mulheres do café, que até os dias de hoje não conseguem visibilidade, é uma forma de ser feminista. Dos eventos de café em que estive, realmente, os homens dominam a cena, tanto no plano macro, como o político e o econômico, quanto no plano micro, o dos negócios, empreendimentos e trabalho. E onde estão as mulheres? Por que elas não comparecem aos eventos de café? Onde e quando me verei representada em uma mesa de abertura de um evento de café por uma mulher de posição, poder e prestígio na área cafeeira?

Buscando conhecer o trabalho e a dificuldade de obter destaque que essas mulheres maravilhosas envolvidas na cadeia produtiva do café têm, resolvi me tornar membro da International Women's Coffee Aliance (IWCA). A IWCA é uma instituição internacional que no Brasil se chama Aliança das Mulheres do Café. A proposta é extremamente revolucionária, mas de base simples: encontrar, unificar, dar suporte e visibilidade ao trabalho feminino na área cafeeira.

Foi então que, com essa visão de trazer mudanças para as questões das mulheres envolvidas com o café na região de Espírito Santo do Pinhal, resolvi achar um motivo de encontro para justamente falar do nosso envolvimento com o café e da possibilidade de nos reconhecermos e nos unirmos em torno de nossa própria causa. Daí nasceu a palestra Os cafés das mulheres: potencial, engajamento e união das mulheres da cadeia produtiva cafeeira do Brasil, que irá acontecer no dia 11 de dezembro, quinta-feira, às 19h, na Pousada Villa Serenda. O evento, organizado por mim, é uma proposta da cafeóloga carioca Moni Abreu, membro da IWCA Brasil e proprietária da Café!Café!Café!. O evento também só foi possível graças à parceria da Copermaq, da Loretto,d a Santa Casa do Café, do Villa Fiorano Café e da empresa Mariza Cerimonial, além de Ana Negrini, que nos cedeu o seu maravilhoso espaço.

A busca faz a gente caminhar. A caminhada nos imprime mudanças. Ao mudarmos estamos em um estado evolutivo. Evolução é o que nos define como humanos. Que o mundo do café evolua a ponto de perceber que homens e mulheres do café lutam e vivem por uma causa em comum e ambos merecem o mesmo respeito, os mesmos direitos, o mesmo reconhecimento.

NELMA VILELA GODINHO ARPAIA é assessora de diretoria do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, e MBA em Finanças, pela Fundação Instituto Administração (FIA)

FESTA DO CAFÉ 2013

MP instrui representação civil para apurar denúncia de irregularidades administrativas

Alex Aurieme, acompanhado de seu advogado Cícero Braga Ribeiro, solicita ao Ministério Público a adoção das providências cabíveis de suposto desvio de valores durante prestação de contas feita pela comissão do evento

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Ministério Público instruiu representação civil 1334/2014, instaurada para apurar irregularidades administrativas na Festa do Café de 2013. O promotor Raul Ribeiro Sóra encaminhou ao presidente da Câmara Municipal, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), cópias da representação apresentada por Alex Aurieme, o termo de declarações e o ofício enviado à Prefeitura Municipal para que os documentos fossem analisados pela Casa e para que, se for o caso, sejam adotadas as medidas necessárias.

A lei complementar 75/93 estabelece no artigo 6º, inciso 20, "que compete ao MP expedir recomendações, visando à melhoria dos serviços públicos e de relevância pública, bem como ao respeito, aos interesses, direitos e bens cuja defesa lhe cabe promover, fixando prazo razoável para a adoção das providências cabíveis." O membro do Ministério Público, quando entender cabível, poderá emitir uma recomendação que, no entanto, não tem caráter obrigatório para o agente público. Contudo, se não for cumprida, o representante do MP poderá tomar as medidas administrativas e judiciais que entender pertinentes para adequação da conduta do agente —ação civil pública, ação de improbidade administrativa etc.

No termo de declarações, Aurieme, acompanhado pelo advogado Cícero Braga Ribeiro, ofereceu em 12 de novembro uma representação e documentos relativos à Festa do Café de 2013. Com relação à representação apresentada pela Câmara Municipal, alega que conversou informalmente com o presidente da Câmara [Sergio Del Bianchi Junior] e com os vereadores José Gilberto Viola (PP) e Maria Carolina Leme Marinelli Delbin [Carol Delbin, PSD] no final de junho de 2014. Esclarece "que somente houve uma conversa com tais vereadores e que nenhum documento foi apresentado a eles". Confirma que as postagens em sua conta do Facebook mencionadas na representação da Câmara foram por ele realizadas e que, "na verdade, não está acusando ninguém de nada, mas solicita que tais fatos sejam investigados para se verificar eventuais irregularidades praticadas e, se o caso, corrigi-las".

A íntegra

Aurieme requer que a promotoria abra um inquérito civil para apuração e averiguação de supostas irregularidades no contrato e prestação de contas da Festa Nacional do Café do ano de 2013. Enfatiza que "no contrato de realização da festa, ficou estipulado na cláusula 4, inciso 3°, que as entidades receberiam participação nas vendas de passaportes da seguinte forma: até dois mil passaportes vendidos, R$ 8 mil por entidade, totalizando R$ 80 mil".

Foram vendidos pelas entidades o montante de 813 passaportes. "Com isso, cada entidade faria jus ao recebimento de R$ 8 mil pelo número de passaportes vendidos, que deveriam ter sido pagos dez dias após o final do evento, o que não ocorreu, porque como consta no recibo das entidades ora juntados, o pagamento fora efetuado em duas parcelas: a primeira no dia 1° de outubro de 2013, no valor de R$ 5 mil, e a outra só no dia 9 de dezembro de 2013, no valor de R$ 3,5 mil —ou seja, quase dois meses após o evento".

Raul Ribeiro Sóra, promotor da 2ª Vara

JUSSARA PASTRE

Irregularidades

Aurieme declara que as supostas irregularidades "não param por aí". Na cláusula 5ª "ficou estipulado que nos shows dos dias 17 —Jads e Jadson— e 20 —Banda Sambô—, toda a bilheteria arrecadada seria exclusivamente destinada às entidades participantes do evento".

Na prestação de contas, em 10 de dezembro, em atenção ao requerimento 213/2013, do vereador Marco Antonio Rocha (PMDB), subscrito pelos edis Del Bianchi, Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD), Maria de Lourdes Santiago (PPS) e Viola, a comissão organizadora do evento, formada pela então diretora de Cultura, Rosa Cavagnolli —presidente, parte de entretenimento—; pelo diretor de Agricultura e Meio Ambiente, Tiago Cavalheiro Barbosa —presidente, parte técnica—; pelo vice-prefeito, João Batista Detore —parte de entretenimento e técnica—; pelos representantes das entidades, Alan Perina Romão —tesoureiro— e Mirtha Graciela Bosco Renganeschi —secretária—; e pela servidora pública, Loriane Salvi —assessora— encaminhou ao Legislativo as informações sobre público, captação de recursos [patrocínio] e recibos de quitação da participação das entidades. No primeiro item, há descrito que as despesas cobertas com recursos do Tesouro Municipal foram de R$ 153, 6 mil —R$ 3,6 mil projeto Corpo de Bombeiros, e R$ 150 mil, contratação dos dois shows. Em seguida, aparece o valor arrecadado com o show da dupla —R$ 41.890, com 4.689 pagantes [mil ingressos a R$ 5 e os demais a R$ 10] e da banda —R$ 17.690, com 2.269 pagantes [mil ingressos a R$ 5 e os demais a R$ 10]. Esse montante —R$ 59.580—, segundo Aurieme "não aparece na prestação de contas destinada às entidades, como deveria ter sido feito tanto pelas empresas [Sâmor Promoções Artísticas Ltda., VR Rodeio, RR Rodeio e Terra Nostra Cerimonial e Eventos] que organizaram o evento, como pela administração pública, que deveria no mínimo ter fiscalizado a entrega de tal quantia —R$ 5.958 a cada uma das dez entidades participantes—, exigindo dos organizadores o total cumprimento do contrato celebrado entre as partes".

No texto, Aurieme salienta "que os dois shows foram a preços populares, considerados 'presentes' para a população da cidade, vindos da Prefeitura, que supostamente teriam sido contratados através da lei 8666/93, de acordo com o artigo 25". "É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial: 1 - para aquisição de materiais, equipamentos ou gêneros que só possam ser fornecidos por produtor, empresa ou representante comercial exclusivo, vedada a preferência de marca, devendo a comprovação de exclusividade ser feita através de atestado fornecido pelo órgão de registro do comércio do local em que se realizaria a licitação ou a obra ou o serviço, pelo Sindicato, Federação ou Confederação Patronal, ou, ainda, pelas entidades equivalentes; 2 - para a contratação de serviços técnicos enumerados no art. 13 desta Lei, de natureza singular, com profissionais ou empresas de notória especialização, vedada a inexigibilidade para serviços de publicidade e divulgação; 3 - para contratação de profissional de qualquer setor artístico, diretamente ou através de empresário exclusivo, desde que consagrado pela critica especializada ou pela opinião pública. § 1- Considera-se de notória especialização o profissional ou empresa cujo conceito no campo de sua especialidade, decorrente de desempenho anterior, estudos, experiências, publicações, organização, aparelhamento, equipe técnica, ou de outros requisitos relacionados com suas atividades, permita inferir que o seu trabalho é essencial e indiscutivelmente o mais adequado à plena satisfação do objeto contrato. § 2- Na hipótese deste artigo e em qualquer dos casos de dispensa, se comprovado superfaturamento, respondem solidariamente pelo dano causado à Fazenda Pública o fornecedor ou o prestador de serviços e o agente público responsável, sem prejuízo de outras sanções legais cabíveis".

Prefeito e vice

Alex Aurieme declara no termo que procurou o prefeito José Benedito de Oliveira (Zeca Bene) e o vice João Batista Detore no mês de julho deste ano, mas que "até a presente data não obteve uma resposta satisfatória que justificasse os erros na prestação de contas apresentadas na Câmara Municipal e aprovada [apresentada] pelos senhores vereadores".

Requentando documento

O requerente ainda enfatiza ter conhecimento de que a organização e administração municipal "dizem ter em posse um documento assinado por todas as entidades participantes da festa, por meio do qual declaram que estão satisfeitas com os valores repassados, sendo que no início das investigações esse mesmo documento não existia e tão pouco foi mencionado"." O que causa bastante estranheza "é que no período das investigações, a festa do ano de 2014 estava sendo negociada com as mesmas empresas do ano de 2013". Sendo assim, fica claro um perigo eminente de algum tipo de 'pressão' para que as entidades escolhessem a mesma organização, concordando com os pagamentos do ano anterior, mesmo porque cada uma recebe anualmente o valor de R$10 mil. Junta-se o fato de que a referida festa não conta com o sistema de licitações. Sendo assim, nunca se sabe o que é feito e escolhido".

Termo aditivo

O Pinhalense conseguiu cópia do segundo termo aditivo de consolidação, ratificação e quitação do contrato celebrado em que dá nova redação às cláusulas 5ª e 6ª do contrato que entre si celebraram as entidades assistenciais de Espírito Santo do Pinhal e as empresas Sâmor Promoções Artísticas S/S Ltda., VR Rodeio, RR Rodeio e Terra Nostra Cerimonial e Eventos Ltda., datado de 23 de setembro de 2014. "Cláusula 1- As cláusulas 5ª e 6ª do contrato celebrado entre as entidades assistenciais e as empresas que respondem pela realização da 36ª Festa Nacional do Café e a 1ª Feira de Agronegócio Café Pinhal e Região, passarão a vigorar a seguinte redação: Cláusula 5ª - Os shows da dupla Jads e Jadson, [17 de outubro] e grupo Sambô [20 de outubro], terão preços populares de R$ 5, atribuídos ao primeiro lote, composto dos primeiros mil ingressos vendidos e R$ 10 a partir do 1.001º ingresso, com renda exclusivamente destinada às entidades assistenciais. Parágrafo único: Os shows descritos no caput tiveram as seguintes arrecadações: a) Jads e Jadson - R$ 41.890,00; b) Sambô - R$ 17.690,00. Cláusula 6ª - A Sâmor Promoções destinou às entidades assistenciais o valor de R$ 85 mil, correspondente a R$ 8,5 mil a cada entidade parceira, incluindo-se o valor descriminado na cláusula 5ª. Parágrafo 1º - Assim, os valores repassados às entidades ficaram pagos da seguinte forma: a) O valor de R$ 50 mil foi adiantado na data de 30 de setembro de 2013 em virtude do patrocínio do grupo Santa Cruz, na proporção de R$ 5 mil para cada entidade; b) O valor de R$ 35 mil, na proporção de R$ 3,5 mil, para cada entidade, devidamente pago na data de 9 de dezembro de 2013. Cláusula segunda - da Retificação, Ratificação, Consolidação e Quitação: Com a assinatura do presente termo aditivo [entre empresas e entidades], ficam retificadas as cláusulas alteradas e ratificadas as demais cláusulas e condições não alteradas por este instrumento, ficando assim consolidado o acordado entre as partes, sendo que a partir da sua assinatura, as entidades dão a mais plena, geral e irrevogável quitação de todos os valores retro descritos, declarando não haver mais nenhum outro valor a ser recebido ou direito a ser reivindicado. Cláusula terceira - este termo aditivo entra em vigor na data de sua assinatura, revogadas as disposições em contrário. No primeiro aditivo —14 de outubro de 2013— contém apenas as assinaturas das entidades.

'Empreendendo esforços'

O presidente da Câmara, na sessão de segunda-feira, 1º de dezembro, relatou ao fazer uso da tribuna que a Casa recebeu no dia 28 de novembro o ofício 770 da Promotoria de Justiça de Espírito Santo do Pinhal, "notificando a Câmara Municipal, da existência de representação civil 43.0258.0001335/2014-6, instaurada para apurar irregularidades administrativas na 36ª Festa Nacional do Café em 2013". "Na representação encaminhada pelo MP, cujo teor foi lido pelo secretário, cumpre ressaltar que essa Casa desde 2013 vem empreendendo esforços para cumprir com a função constitucional de fiscalização, e instaurou um competente procedimento administrativo 4/2013 para apurar as possíveis irregularidades indicadas. O citado procedimento terá conteúdo apresentado a todos os vereadores e serão adotadas as medidas necessárias para colaborar com a averiguação e eventuais solicitações do Ministério Público".

RUAN CARVALHO

Estresse psíquico

Na última coluna foi abordado o assunto estresse físico, que ocorre quando o tempo de descanso não é suficiente para recuperar as tensões musculares causadas no trabalho. Ele normalmente está ligado a muitas horas trabalhadas ininterruptamente, alta exigência física, postural e sensorial, e elementos do ambiente como temperatura e umidade do ar que podem aumentar esse desgaste físico, seus vários agentes causadores, suas diversas manifestações e as melhores formas de combate-lo também foram relatados.

Hoje o foco será o estresse psíquico que ataca uma grande parcela da população nos dias atuais, e são chamados de enfermidades da modernidade.

O estresse psíquico está intimamente relacionado ao grau de responsabilidade que o indivíduo está submetido durante um tempo ininterruptamente no trabalho em casa e, na maioria das vezes, nos dois locais. Não há um tempo predeterminado pois é muito pessoal a quantidade de horas, dias, meses ou anos que alguém consegue suportar estando sob algum tipo de pressão psíquica.

Por ser muito subjetivo e muito vago, o estresse psíquico é uma discussão pouco palpável se compararmos com o estresse físico e com os males causados por ele como as lesões por esforço repetitivo e dores corporais, que possuem técnicas avançadas e comprovadas que resolvem o problema. Já no estresse psíquico, não há consenso sob o que o desencadeia, como resolver o problema e, principalmente, como evitá-lo.

De maneira geral, o estresse psíquico ocorre em duas ocasiões: Em primeiro lugar, quando o indivíduo tem que se adaptar a um estímulo externo ou interno, seja no ambiente familiar ou no trabalho, exigindo participação emocional e persistência contínua, causando assim um esgotamento emocional para superar a situação;

Em segundo lugar, quando a pessoa não dispõe de uma estabilidade emocional suficiente adequada para adaptar-se a estímulos não tão traumáticos. Isso quer dizer que a pessoa sucumbiria emocionalmente a situações não tão agressivas a outras pessoas colocadas na mesma situação.

Uma possível tese do estresse psíquico no trabalho é vinculada aos avanços das tecnologias, esta com mais velocidade do que a capacidade de adaptação dos trabalhadores. Os profissionais vivem hoje sob contínua tensão, não só no ambiente de trabalho, como também na vida em geral.

No ambiente de trabalho, os estímulos estressantes são muitos, como ansiedade diante de desentendimentos com colegas, sobrecarga, corrida contra o tempo para cumprir tarefas, insatisfação salarial, sensação de insegurança no emprego, sensação de fracasso profissional, pressão.

Algumas dicas interessantes para combater o estresse psíquico são: aprenda a dizer não; tente controlar melhor seu tempo, evitando acumular tarefas; tenha sempre um tempo reservado para você; faça exercícios físicos porque ele ajuda a aliviar os efeitos do estresse psíquico, ajudando a reduzir e a controlar a ansiedade melhorando de forma geral sua saúde. E, acima de tudo, ame-se e cuide-se porque isso ninguém fará por você.

RUAN CARVALHO é personal trainer, graduado em Educação Física pelo UniPinhal; atua nas áreas de Educação Física Escolar, esportes aquáticos e musculação; assessor esportivo na empresa 4performanceteam. e-mail: ruan_icarvalho@hotmail.com

LIGA FERREIRENSE

Equipe de futsal da ADF Pinhalense disputa final contra Cordeirópolis

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

A equipe Sub 15 da ADF Pinhalense disputará hoje, 6, às 21h, em casa, a final da Liga Ferreirense contra o time de Cordeirópolis.

Segundo Thiago Cornélio, técnico do time, a competição conta "com as melhores equipes da região". "Há dois anos atuo como técnico das equipes Sub 15 e Sub 17 da ADF Pinhalense. Em 2014, participamos da Copa Interclubes, e as duas categorias chegaram à final, sendo a equipe Sub 15 vice-campeã e o time Sub 17, campeão invicto. Na Liga Ferreirense, que é uma competição muito forte e bem disputada na região, a equipe Sub 17 não teve um bom desempenho e ficou de fora da fase final. Contudo, a equipe Sub 15 é finalista e joga hoje, em Espírito Santo do Pinhal, no ginásio da ADF Pinhalense. Lucas Feyh Martins [Luquinha] é o destaque da equipe na Liga. É uns dos artilheiros da competição, com 19 gols. A final será disputada contra a equipe de Cordeirópolis, que se classificou em primeiro lugar na primeira fase. É um time muito forte que, se não me engano, sofreu apenas uma derrota no campeonato, contra a minha equipe, por 3 a 2, na primeira partida da competição. Será um grande jogo, com duas equipes muito bem qualificadas. Quem comparecer ao ginásio da ADF irá assistir a uma grande partida".

Equipe Sub 15 da ADF Pinhalense disputa hoje, em casa, a final da Liga Ferreirense de Futsal

DIVULGAÇÃO

Thiago afirma que a expectativa é bastante positiva. "O time vem fazendo jogos muito bons, principalmente nas últimas partidas. Jogando a final dentro de nossa casa, esperamos levantar o troféu de campeão". E finaliza: "ainda não foi traçado um projeto para o próximo ano, mas as duas equipes devem disputar as mesmas competições. Estamos vendo ainda a possibilidade de disputar mais um ou dois campeonatos".

FUTEBOL

Grêmio e Internacional disputam a final da categoria Desmanche

Dando sequência ao Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Desmanche —60 anos—, que homenageia Luiz Carlos Corsi, na terça-feira, 2, o time do Grêmio venceu o Cruzeiro por 2 a 1 e garantiu vaga na decisão.

Grêmio: Rogério, Fubá, Zeca Bene, Cipó, Boniek, Belli e Marcos Olé. **Gols:** Zeca Bene (1) e Belli (1).

Cruzeiro: Kaká, Cícero, Newton, Clodo, Carlinhos Miguel, Pinduca, Preguinho, Alborghetti, Irineu e Grafite. **Gol:** Carlinhos Miguel (1).

Na próxima terça-feira, 9, às 18h45, a equipe do Grêmio enfrenta o Internacional, em partida que decide o título da competição. **(BO)**

MTB

2º Passeio de Mountain Bike Jacutinga acontecee amanhã

A Prefeitura Municipal de Jacutinga, por meio do Departamento de Esportes, promoverá amanhã, 7, a partir das 7h, o 2º Passeio de Mountain Bike Jacutinga. O evento promete reunir centenas de ciclistas para percorrer as estradas rurais do município.

O percurso terá início na lanchonete do Lago Municipal às 7h, com a estimativa de 50 quilômetros, passando pelo bairro rural de São José do Mato Dentro.

O final da prova será realizado no barracão de festas do asilo, onde será servido almoço aos interessados ao valor de R$10, sendo que os assados e as bebidas serão cobrados à parte. Toda a renda será revertida em prol da Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE) de Jacutinga. Durante o almoço haverá sorteio de brindes aos participantes, ofertados pelo comércio local que apoiam o evento.

'Sucesso'

Segundo Edson Consentini, diretor de esportes, a expectativa é que cerca "de 200 ciclistas de toda a região participem do evento". "Muitos atletas de Itapira e Espírito Santo do Pinhal já entraram em contato com o Departamento de Esporte e fizeram a inscrição. Estamos otimistas com o evento porque muitas pessoas já disseram que irão ao passeio. Todos que pretendem participar devem se inscrever antecipadamente para que seja possível avaliar o número de ciclistas e calcular a quantidade de alimentos necessários para o café da manhã e para o almoço. Acreditamos que mais uma vez será um sucesso, como foi na primeira edição do evento".

Inscrição

Os interessados em participar do 2º Passeio Mountain Bike Jacutinga devem se inscrever no Departamento de Esportes, que fica anexo ao ginásio Poliesportivo Alderigue Grossi, no Centro. E por meio do telefone (35) 3443-5073. Aqueles que não puderam se inscrever antecipadamente, poderão fazer sua inscrição no local do evento. **(BO)**

SOCIEDADE

O homem e a sociedade

Formada em Ciências Sociais, História e Pedagogia, Rosa Serrano, ouvidora do Unifae, explica que foi o seu desejo de buscar respostas sobre questões de diferentes segmentos que fez com que ela se dedicasse a estudar a sociedade

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

A historiadora Rosa Helena Carvalho Serrano, mestre em Educação, conta que foi o seu desejo de buscar respostas sobre questões de diferentes segmentos que fez com que ela se dedicasse a estudar a sociedade.

Formada em Ciências Sociais, História e Pedagogia, Rosa acredita que compreendendo a complexidade destas áreas é possível ajudar a transformar a realidade social. "Optei pela área devido à necessidade de compreender o ambiente social que me envolve. Penso que estudar a realidade do ponto de vista científico é importante para compreendê-la e, na medida do possível, ajudar a transformá-la".

Ao ser questionada sobre as manifestações populares que aconteceram recentemente por todo o País, tendo como foco inicial a reivindicação para a redução das tarifas do transporte coletivo, ela falou que as manifestações realizadas no Brasil se deram por necessidade de mudanças. "As pessoas foram para as ruas não por ideologia, mas por sentirem que já era hora de acontecer algo diferente. Quando fui para as ruas para participar das manifestações, fui por ideologia, pela busca de um modo de vida diferente, pela não repressão que tínhamos naquela oportunidade. Acredito que a realização das manifestações de rua causou impacto na política apenas no primeiro momento. Depois, houve acomodação".

Reforma política

Rosa analisou a realidade da sociedade brasileira a partir de vários aspectos. "A sociedade brasileira passou por grandes transformações porque partimos de espaços tradicionais e hoje já surgiram novos espaços de sociabilidade. Com o aumento da violência, surgiu a terceira revolução científico-tecnológica, que aproxima pessoas com interesses comuns por meio de redes sociais. E é esse conjunto de mudanças que caracteriza a sociedade complexa que se apresenta hoje".

Sobre a necessidade de uma reforma política, um dos assuntos mais comentados durante a última campanha eleitoral, Rosa afirmou que acredita que ela seja necessária. "Penso que existe a necessidade premente de uma reforma política. No entanto, para que ela se concretize, teremos um longo caminho pela frente, a começar pelos partidos políticos. É preciso reduzir seu número e estabelecer a verdadeira ideologia de cada um deles. Se assim ocorrer, teremos a expectativa de que a verdadeira democracia possa se efetivar".

Impunidade

A historiadora afirma que acredita que as leis brasileiras privilegiam a sensação de impunidade. "A legislação brasileira privilegia a impunidade. Leis frágeis levam o indivíduo a cometer atos terríveis com a certeza de que sairão sem nenhum arranhão. Por isso a sociedade está estranhando o empenho das ações da Polícia Federal atualmente, o que não era visto antes". E segue: "penso que a realidade antropológica do Brasil se divide em duas unidades. A nossa cultura é o resultado de um sistema social dividido e até mesmo equilibrado entre duas unidades básicas: o indivíduo e a pessoa. Entre os dois, o coração do brasileiro balança. E, no meio dos dois, a malandragem".

Preconceito

Infelizmente, explica Rosa, o Brasil tem enraizado em sua história o racismo e, consequentemente, a discriminação. "O racismo surge no Brasil com a chegada dos negros no século 16, ocasião em que começou a existir o preconceito e a discriminação. Pelo preconceito, as pessoas são julgadas na base de um estereótipo preconcebido ou de uma generalização. O preconceito é uma tendência de comportamento. Já a discriminação é uma ação deliberada e intencional de tratar um grupo social de maneira injusta e desigual. Os dois estão presentes na nossa cultura. Então, é possível concluir que somos um país racista, apesar das leis".

Outra questão importante analisada pela historiadora refere-se à homossexualidade. "A homossexualidade ainda é vista no Brasil pela maioria da população como um desvio de comportamento. Para que esta realidade diminua, é preciso que as pessoas sejam conscientes para que possam exercer o papel de agente de socialização. Tudo deve começar pelos pais, mas outros adultos, os amigos, a mídia e as instituições religiosas e educacionais, também exercem uma importante influência na socialização dos papéis de gênero".

Religião e educação

Segundo Rosa, os aspectos religiosos estão muito presentes na sociedade brasileira. "Se considerarmos que a antropologia tem como fundamento a cultura e que este é o modo de vida de um povo, a religiosidade faz parte da vida do brasileiro. A religião está tão presente na cultura brasileira que se voltarmos ao início do período colonial e chegarmos aos dias atuais, será difícil não encontrarmos um momento em que ela não tenha estado presente".

Para encerrar, ela analisou o sistema educacional do País. "A educação brasileira representa um capítulo separado. Se analisarmos o País de 1500 a 2014, perceberemos que evoluímos pouco. As escolas, em sua maioria, ainda sequer alfabetizam corretamente as crianças. Além disso, temos um altíssimo percentual de analfabetos funcionais. Se o nosso jovem chega à universidade com sérias dificuldades para ler e interpretar, o que podemos pensar? É muito fácil de ser iludido porque a mensagem não chegou corretamente até o jovem. O centro das decisões políticas fica distante da realidade educacional do nosso País. Mas, como acredito na possibilidade de mudanças, ainda espero ver com outros olhos a educação, antes que meus olhos se fechem".

Rosa: Espero ver com outros olhos a educação, antes que meus olhos se fechem

DIVULGAÇÃO

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

A magia de viajar

Viajar a passeio é sem dúvida um dos melhores momentos da vida de qualquer um.

Por mais que determinadas pessoas ainda insistam em não preparar as viagens, em deixar tudo ao acaso, naquela base do "vou gostando, vou ficando", é necessário reconhecer que no mundo atual não dá mais para viajar sem planejar.

Mesmo admitindo se fazer uma viagem de carro, livre do congestionamento dos aeroportos ou rodoviárias, sem reservar hotéis com antecedência, o viajante corre o risco de ter que se hospedar num hotelzinho na periferia das cidades, longe de tudo aquilo que vale a pena conhecer.

Resultado: o turista se decepciona, e quando, apesar dos pesares, ainda tem olhos para apreciar o lugar, se sente cansado, louco para voltar para casa.

Não basta descobrir a beleza e as peculiaridades de cada lugar, e depois, quando outra oportunidade se apresenta, sair pela tangente dizendo: eu já conheço, não preciso mais voltar.

A viagem só vai ter valido a pena, quando o tempo nela despendido suscitar as melhores das recordações, e a vontade de voltar a viajar, nem que seja para outro lugar.

Numa viagem, seja ela a passeio ou a trabalho, é muito importante ter olhos para apreciar, sensibilidade para se emocionar, apetite para degustar, e conforto para relaxar. A partir dessas premissas, o tempo vai se tornando mágico, e é exatamente essa magia que os profissionais do turismo têm que se defrontar.

É preciso que nossos municípios resgatem seu patrimônio histórico, arquitetônico e natural, promovam eventos culturais e artísticos, incentivem a gastronomia e a hotelaria, para poder fechar o ciclo do turismo.

Mas, antes de tudo, investir em turismo pressupõe muita criatividade. É conseguir enxergar a beleza, que por mais óbvia que possa parecer, muitas vezes está escondida na rotina do lugar. É preciso ter olhos para enxergar aquilo que, apesar de óbvio para nós, pode ser novidade para outrem.

Em Pinhal, a cultura do café deve ser o tema de passeios que explorem nossas antigas fazendas, sem deixar de contemplar os produtores atuais, que cada vez mais se preocupam com a qualidade da bebida, o que torna imprescindível a degustação do nosso café. E por que não, o dos nossos vizinhos?

Aliás, uma das peculiaridades mais importantes do turismo é sua capacidade de agregar, pois as regiões limítrofes, que muitas vezes são causa de rivalidade entre cidades, se tornam imprescindíveis para tornar viável o empreendimento turístico. Não importa se o Pico do Gavião está em Minas. O que interessa é que seu acesso e sua curta distância podem ser objetos de uma belíssima excursão a partir de Pinhal.

O fato de Pinhal estar colado no sul de Minas, apesar de ser determinante de inesgotável beleza, inviabiliza muitos investimentos do governo do Estado de São Paulo para a região. Já houve projetos turísticos do estado que incluíam Pinhal mas não contemplavam as regiões mineiras, como a Serra dos Lima, por exemplo, e se desviavam para regiões paulistas muito menos peculiares para o visitante. É claro que esses projetos jamais vingaram.

Afinal, tudo é Brasil, e aqui caberia uma parceria entre os estados, pois é a diversidade que faz do ato de viajar um dos grandes prazeres da vida.

Pinhal tem grande potencial turístico. Felizmente nosso Departamento de Turismo tem se mostrado bastante atuante, e já contamos com empresários pinhalenses comprometidos com a cultura e o lazer, o que pode ser visto nos novos empreendimentos que se revelam na própria arquitetura da cidade.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

LANÇAMENTO

História de dom Pedro Casaldáliga é retratada em filme

Com a saúde frágil, mas ainda muito lúcido, o bispo faz questão de se manter atualizado

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Uma trajetória intensa. É assim que pessoas que convivem com o bispo emérito de São Félix do Araguaia, dom Pedro Casaldáliga, definem a vida do homem que se dedicou a lutar para que a população mais pobre e os indígenas tivessem consciência de seus direitos e lutassem por eles.

Na terça-feira, 2, os moradores da cidade mato-grossense na qual Casaldáliga vive até hoje participaram do pré-lançamento do filme Descalço sobre a Terra Vermelha. A obra, baseada no livro que leva o mesmo nome e de autoria de Francesc Escribano, conta a história do bispo e é uma coprodução da TV Brasil com mais duas televisões públicas, a espanhola TVE e a catalã TVC. A produção será exibida no canal brasileiro em três episódios nos dias 13, 20 e 27 deste mês. O filme foi dirigido pelo cineasta catalão Oriol Ferrer.

Em 2014, a produção ganhou os prêmios de melhor ator —Eduard Fernández que interpreta dom Pedro— e melhor trilha sonora original na 27ª edição do Festival Internacional de Programas Audiovisuais (Fipa), na França. O filme também foi premiado no New York International TV & Film Awards.

Dom Pedro Casaldáliga nasceu em Balsareny, na província catalã de Barcelona, em 1928, e veio para o Brasil aos 40 anos, como missionário, para trabalhar em São Félix do Araguaia. Na região, preocupou-se com a saúde, a educação e a assistência à população. A equipe da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) visitou o bispo que, mesmo debilitado pelo mal de Parkinson, falou sobre os problemas da região na época em que chegou: uma terra sem lei, marcada pela violência e pelos conflitos entre posseiros e latifundiários.

Na luta pelo reconhecimento dos direitos indígenas, ajudou a fundar o Conselho Indigenista Missionário (Cimi) na década de 70. Egydio Schwade, que também foi um dos fundadores da instituição, é hoje coordenador do Comitê da Memória, Verdade e Justiça do Amazonas e relembra o trabalho ao lado do bispo. "Dom Pedro estava já muito engajado na questão indígena em Mato Grosso, na região do Araguaia, e eu, no noroeste do estado. A gente logo se entrosou", conta.

Na época, eram promovidos encontros para reunir as lideranças indígenas e foi a partir da criação do Cimi que, segundo Schwade, essa população começou a se organizar e a ser protagonista de sua própria luta, travando embates históricos por questões como a demarcação de terras. O colega de trabalho define o bispo como uma pessoa que trazia ânimo para as reuniões. "Presença humilde, simples, escutando os indígenas". Na descrição de Egydio, dom Pedro era destemido e não tinha medo de enfrentar a ditadura militar para defender aquilo em que acreditava.

O secretário da Coordenação Nacional da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Antônio Canuto, trabalhou com o bispo em São Félix. Eles se conheceram no período em que dom Pedro chegou ao Brasil. Canuto conta que São Félix do Araguaia tinha uma estrutura muito precária em diversas áreas, o que levou o religioso a procurar a ajuda de colegas missionários para trabalhar nos povoados da região. "Ali faziam todo um trabalho de alfabetização de adultos, com as crianças também em termos de escolarização, o atendimento à saúde, a orientação para a saúde, e o padre fazia o trabalho pastoral".

Canuto lembra que uma das características de dom Pedro é a tomada de decisão em conjunto. Durante os trabalhos com as equipes, tudo era conversado e decidido por todos. Ele lembra também momentos marcantes que viveu ao lado de Casaldáliga, como o lançamento de uma carta pastoral no dia da ordenação de Pedro como bispo. "Ele lançou a carta pastoral Uma Igreja da Amazônia em Conflito com o Latifúndio e a Marginalização Social, documento que marcou a Igreja pela firmeza das falas e pelas denúncias dos casos de violação de direitos dos posseiros, dos índios e dos trabalhadores que vinham de fora como peões para as fazendas e que eram tratados em regime de escravidão".

O trabalho desenvolvido por Pedro e seus colegas fez com que muitos integrantes da equipe, e até mesmo ele, fossem ameaçados de morte ou de expulsão do país.

Além da criação do Cimi, Casaldáliga teve participação na criação da Comissão Pastoral da Terra. "Ele e dom Tomás Balduíno são os dois pilares da criação tanto do Cimi quanto da CPT, ao lado de outros". Com a CPT, muitos trabalhadores foram estimulados, assim como os indígenas, a se organizar.

Ações como o aperfeiçoamento de professores, a educação e o crescimento da consciência da população são reconhecidas por todos aqueles que tiveram suas vidas modificadas em São Félix do Araguaia. Na cidade, o sentimento de gratidão fica evidente nos depoimentos colhidos entre os que conviveram e defendem o trabalho de Pedro. A coordenadora da Associação de Educação e Assistência Social Nossa Senhora da Assunção, Vânia Costa Aguiar, fala com carinho daquele que, para ela, é mais que um padre. "Pedro é a figura que deu uma cara humanista para São Félix do Araguaia. Ele é pai, é protetor. É um ombro amigo a quem a população necessitada pode recorrer para falar e partilhar os problemas".

Apesar do papel de destaque que tem na cidade, a postura humilde e a posição de que todas as conquistas são do grupo mostram a simplicidade de Pedro. "Eu percebo que ele nunca teve a intenção de resolver tudo sozinho. Sempre tem uma palavra amiga, uma palavra de conforto para quem o procura e sempre tenta buscar mais pessoas o envolvimento de mais gente para o encaminhamento dos problemas e das discussões das questões levadas a ele".

Mesmo com a saúde frágil, mas ainda muito lúcido, o bispo faz questão de se manter atualizado. Vânia conta que ele nunca isolou os problemas vividos pela cidade e sempre relacionou o que ocorria ali com as questões nacionais. Para ela, o que dom Pedro fez na região vai ficar como legado para as futuras gerações. "O legado do Pedro é justamente ensinar a gente a cuidar das pessoas. Esse tem sido o seu trabalho, além dos apoios que recebemos, como ensinar a ter esperança. O que me chama atenção em Pedro é a sua força de vontade, a sua determinação em seguir adiante, com esperança".

Dom Pedro Casaldáliga fala sobre a estreia do filme Descalço sobre a Terra Vermelha

FOTOS: WILSON DIAS/AGÊNCIA BRASIL

Residência de dom Pedro Casaldáliga, bispo emérito da Prelazia de São Félix do Araguaia

‘A mídia está a favor de quem tem tatuagens’

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Hamilton Cesar Gonçalves é tatuador profissional há 12 anos. Ele lembra que tudo começou como uma brincadeira, e que atualmente a renda obtida com o trabalho é a responsável pelo sustento de sua família.

Em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, Hamilton falou sobre a profissão de tatuador, sobre preconceito e sobre os cuidados necessários para que as tatuagens não gerem complicações. Ele contou ainda um pouco do que viveu durante os sete anos em que viveu nos Estados Unidos.

Como se tornou um tatuador?
Tornei-me tatuador por causa de uma brincadeira. Um amigo meu de infância, que reformava móveis em Campinas, sabia que eu gostava de desenhar e certo dia pediu para eu desenhar no braço dele. Fiz um desenho tradicional da década de 80, ‘meio’ sol com duas gaivotas dentro. Era por brincadeira mesmo. Depois que me casei, fui para os Estados Unidos e, quando retornei ao Brasil, como não arrumava emprego, parti para fazer tatuagens, queria ver o que iria acontecer. Graças a Deus deu tudo certo, e estou há 12 anos aqui em Espírito Santo do Pinhal trabalhando com tatuagens.

E você fez cursos?
Quando voltei ao Brasil em 2002, estava desatualizado profissionalmente, não tinha conhecimento de tudo o que estava acontecendo no mercado. Fui fazer um curso em 2003, no 108 Tatto, um estúdio de tatuagem consagrado em São Paulo, do falecido Brinco. Depois, em 2012, fiz um workshop da New School e, em 2013, com Monkey, sobre realismo colorido. O último curso que fiz foi com o Fly, sobre realismo em preto e branco. Também fiz um curso sobre realismo com o pinhalense Rodolfo Tristão, que é um desenhista.

O que é preciso para ser um bom tatuador?
O fundamental para ser um bom tatuador é estudar. Acredito que se dedicar, estudar, procurar saber o que existe de melhor no mercado e procurar trabalhar com materiais registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) são requisitos essenciais para ser um bom tatuador. Resumindo, fora o talento nato, é preciso correr atrás para se aperfeiçoar.

Um estudo alemão aponta que tintas são feitas a partir de cartuchos de impressoras e tintas de automóveis. Isto é verdade?
Não cheguei a ver esta matéria, mas atualmente existem três marcas no mercado registradas na Anvisa. Das três, trabalho com duas, a eletrick ink e a starbride. Existe ainda a iron work, de São Paulo. Não sei do que as tintas são feitas, mas tenho conhecimento de que a tinta é orgânica, à base de água.

As pessoas que são tatuadas ainda sofrem preconceito?
O preconceito já diminuiu bastante. O preconceito que existia há mais de dez anos, quando voltei da América, hoje está 80% menor. Ainda existem pessoas muito preconceituosas, principalmente as mais velhas. No entanto, tenho clientes com 60 e 70 anos que se tatuam, o que comprova que isso é muito relativo. Em alguns lugares, as pessoas olham de forma diferente para quem tem tatuagens nos braços, por exemplo.

Você falou que o preconceito está diminuindo. Quais fatores contribuíram para que isso acontecesse?
A mídia está a favor de quem tem tatuagens. Os reality shows que as emissoras produzem mostram artistas tatuados, além de cantores e jogadores de futebol. Com certeza, isso é muito bom para nós porque as pessoas passaram a enxergar com mais naturalidade a questão da tatuagem. Além disso, as pessoas estão tendo mais oportunidade de estudar, estão tendo mais acesso a informações, à cultura. A população está vendo as tatuagens de forma mais natural, e estão tendo consciência de que brincos e tatuagens não prejudicam a imagem das pessoas.

Quais diferenças existem entre brasileiros e americanos quando a questão é a tatuagem?
O Brasil ainda está engatinhando. Morei de 1995 a 2001 nos Estados Unidos. Em 1995 já frequentava os estúdios de tatuagens, o que era normal. Lá eu tatuei apenas na comunidade brasileira. Nos Estados Unidos há policiais com tatuagens no antebraço e com piercings, assim como médicos e dentistas. Sem dúvida, evoluí muito nos Estados Unidos, e o Brasil ainda está engatinhando. Acho que o que falta no Brasil é educação. A situação está melhorando com a abertura da mídia em geral, a classe média tendo acesso à internet, coisa que acontecia antigamente. Existem aproximadamente 200 milhões de aparelhos celulares no Brasil. Quando coloquei brinco aos 14 anos de idade, meu pai me recriminou, mas entendi porque ele era meu pai. No entanto, atualmente vemos crianças com dez anos com brinco na orelha. Repito, a situação mudou bastante porque a mídia ajudou muito.

Quais as principais diferenças no que se refere ao processo de fazer a tatuagem aqui no Brasil e nos Estados Unidos?
Não existe diferença. O processo é o mesmo, a qualidade do material tanto aqui como lá é excelente. Aqui no Brasil é possível encontrar ótimas máquinas e excelentes produtos do mundo inteiro.

Por que as pessoas tatuam? Para se destacar? Para fazer parte de um grupo? Ou simplesmente por que gostam?
Acredito que é um pouco de tudo. Tenho estúdio há mais de dez anos na cidade, e percebi que existem pessoas que fazem tatuagens para o final do ano, para o carnaval, para uma festa ou porque acharam o desenho legal. Algumas pessoas gostam tanto de tatuagens que se for possível, fazem um novo desenho a cada semana. Acho que o gosto faz parte. Eu, por exemplo, tenho tatuagens não apenas para me exibir. Aliás, acho que por ser tatuador tenho poucas, somente oito. Mas existe ainda a questão da ‘febre’ de pessoas que querem tatuar porque o amigo, a namorada ou a prima se tatuaram.

As pessoas que decidem ser tatuadas correm riscos durante o processo de tatuagem?
O maior perigo é a hepatite. O vírus é muito forte, aguenta algumas semanas em cima da bancada do estúdio. Por isso é importante fazer a desinfecção da bancada. Atualmente, agulhas descartáveis e luvas são fundamentais. É importante ainda embalar a tatuagem com o plástico certo. Muitas pessoas comentam que existe risco também para que a pessoa contraia Aids. No entanto, nunca soube de alguém que tenha contraído o vírus no processo de tatuagem. Um dos maiores erros que pode ser cometido não é de responsabilidade do tatuador, mas dos clientes. O tatuador às vezes cansa de falar para os clientes que é muito importante que eles sigam todas as recomendações. Mas devido à empolgação da tatuagem, eles acabam não seguindo as orientações recebidas. O risco existe e é grande, por isso é importante procurar um profissional sério para que a tatuagem não ofereça complicações. Se não existissem riscos, a Anvisa não estaria fiscalizando os estúdios para saber se os materiais utilizados são os recomendados.

Alguma vez você se recusou a fazer uma tatuagem?
Se eu acreditar que o desenho não ficará bom, eu me recuso. Acima de tudo, é preciso respeitar o nosso lado profissional. Você não vai ao cirurgião plástico e pede para ele colocar o nariz na bochecha, por exemplo, porque ele não fará isso. E os tatuadores profissionais também são assim. Os tatuadores se preocupam com o resultado da tatuagem do cliente, querem que ele fique satisfeito. Não vou fazer um desenho na pele de uma pessoa sabendo que futuramente ela vai se arrepender. Procuro orientar a pessoa ao máximo, e acredito que é isso que faz com que eu sempre tenha clientes.

Quem faz mais tatuagens? Homens ou mulheres?
As mulheres estão superando os homens. Aquelas histórias de mulheres fazerem estrelinhas e borboletinhas não existem mais. As mulheres estão fazendo desenhos cada vez maiores.

É possível viver apenas de tatuagem no Brasil?
Graças a Deus, hoje eu pago minha casa, o meu carro e sustento a minha família com dinheiro de tatuagem. O mercado está muito bom, e os clientes são os mais variados possíveis. Tenho clientes que não querem saber sobre a arte da tatuagem, perguntam apenas o preço e, muitas vezes, por não entenderem a arte, reclamam. Em contrapartida, tenho clientes que estão dispostos a pagar qualquer valor para ter a sua tatuagem.

Os tatuadores nos Estados Unidos são mais reconhecidos?
Com certeza. Acredito que pelo tempo que já estão tatuando. O Brasil ainda está engatinhando, criando leis. O nosso sindicato ainda não é reconhecido. Nos Estados Unidos, o sindicato existe há bastante tempo. Mas estou esperançoso porque percebo que estamos no caminho certo. O que precisamos é que os tatuadores se unam. Acredito que se não nos unirmos, não vamos caminhar a lugar algum.

Você se considera um artista?
Considero-me um tatuador. Se sou um artista, não sei. Acho que tudo isso é relativo. Alguns clientes chegam ao meu estúdio e pedem para que eu faça o que eu achar melhor. Por outro lado, há aqueles que ficam dando palpites, o que tira a liberdade do tatuador de criar. O artista surge no momento em que o tatuador começa a criar.

O que representa para você ser tatuador?
Atualmente, tudo. Agradeço a Deus todos os dias pela oportunidade que tenho de desenvolver o meu trabalho em Espírito Santo do Pinhal. Agradeço a muitas pessoas que deram a mim a oportunidade de mostrar a minha arte. Sinceramente, não me vejo fazendo outra coisa. É muito gratificante ver um sorriso de satisfação no rosto de um cliente, ver a minha arte na pele dele.

Como você vê a restrição de tatuagens em órgãos militares?
Acho lamentável. Há no Brasil mais de 500 políticos no Congresso Nacional, e tenho certeza que muitos não têm tatuagens, usam terno e gravata e, mesmo assim, praticam atividades ilícitas, aparecem nas manchetes dos jornais sempre envolvidos em escândalos. Como já disse, penso que tudo é questão de educação. Não e porque uma pessoa tem tatuagem que ela é menos que a outra, ou que vai ser bandida. É uma questão complicada, que precisa ser discutida para que todos entendam que tatuagem é uma arte.

Quanto tempo você ficou nos Estados Unidos? Conte um pouco sobre sua experiência em terras americanas.
Fiquei sete anos nos Estados Unidos. A América é legal, aquele país é um sonho. Quem teve oportunidade de conhecer o país, sabe do que estou falando. Não vendo o sonho para ninguém porque lá é preciso trabalhar muito. Sem dúvida, foram os anos em que mais trabalhei em minha vida. Fui servente de pedreiro, cortador de grama, lavador de pratos e entregador de flores em apenas um mês, até começar a trabalhar na pintura, atividade com a qual acabei me identificando. Tive sorte e conheci as pessoas certas, mas é muito sofrido. A saudade é enorme, em certo momento surge uma vontade enorme de vir embora, de abandonar tudo. Dá saudade do café e do colo da mãe, mas é bom. Acho que todo brasileiro deveria ter oportunidade de conhecer um país de primeiro mundo para ver o respeito que existe para com todas as pessoas. É claro que existem problemas sociais, mas o respeito com o próximo se faz presente sempre.

JUSSARA PASTRE

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Crepúsculos enfurecidos

Pela citação dos "instintos mais primitivos" —Roberto Jefferson, na CPI, provocando Zé Dirceu— e da assertiva que o colunista "aterrissava" no torrão natal, deduzo que o texto abaixo foi lavrado em 2005, quando eu trabalhava em Limeira e quando eclodiu o escândalo do mensalão.

Esta republicação no jornal **O Pinhalense** não está atrelada a nenhuma lógica. Aliás, o escrevinhador deste canto de página, ilógico incorrigível, tem rompantes nostálgicos relacionados a sua obra. O replay para o leitorado de Pinhal decorre de remexidas em gavetas. Modéstia às favas, gostei da estética, mas não me dei ao trabalho de googlar para rememorar o contexto.

Ei-lo, com as devidas desculpas pela esquisitice, pelo palavreado, ora indignado, ora jocoso, ora até de uma ingenuidade provinciana:

"Noite destas aterrisso em Sanja pra recarregar os pulmões com o ar da Mantiqueira.

Este escriba, faminto, é recebido com suculenta chuleta. Enquanto ele dá vazão a sua monumental gula, o telefone começa a disparar.

A plebe macaúbica está indignada e quer que este cronista empunhe o estandarte da revolta.

Meu povo!, polemista incorrigível e bairrista que sou, aceito com todas as honras a nobre missão.

Pra quem não sabe, Sanja foi matéria na 'IstoÉ' desta semana numa rocambolesca história envolvendo medalhão do PIB, argentino milongueiro, clássicos da pintura renascentista, bancos suíços, loiras decotadas, sexo ardente, alta espionagem, CIA, FBI, KGB e todos os apetrechos tecnológicos do agente 007.

A matéria chacoalhou a cidade não pelo cinematográfico enredo, mas pelo adjetivo parvo que o pseudo-repórter Mário Chimanovitch grafou pra minorar esta província.
Assim começa a reportagem:

"São João da Boa Vista, município paulista ao nordeste do Estado, tem cerca de 70 mil habitantes e mais de 200 anos de história. Essa modorrenta cidade guarda um mistério(...)."

Senhor Mário Enganovitch, ou seria melhor Mário Mentirovitch, Embustovitch, Chatovitch, Charlatovitch, Falsovitch...

Antes de tudo, senhor Mário, aproveito pra usurpar a frase da semana: vossa excelência provoca em mim os instintos mais primitivos. Modorrenta, caro jornalistazinho, é a "ponte que caiu".

Sei bem como escrevem estes pseudo-cronistas, useiros e vezeiros em adjetivos impactantes —e falsos. Preguiçosos, tratam os periféricos da matéria com desdém. Se há província na história, não se dão ao trabalho de visitar e/ou pesquisar e já vão logo descarregando um caminhão de clichês: pacata, tranquila, aprazível, bucólica etc.

Devo reconhecer, senhor Mário, que 'modorrenta' tem um quê de originalidade, um quê de não lugar-comum. Exceto isso, sinto em lhe informar que o seu lugar é na numerosa vala dos trampolineiros.
A Isto É deve rezar por algum manual de redação e estilo. Nele deve existir algum item do tipo: "evite usar em textos noticiosos adjetivos que impliquem juízo de valor e/ou menosprezem sexo, cor, raça, credo, localidade, etc". Se há algo do tipo, o senhor, com desídia, naturalmente ignora.

Senhor Mário, convido-o a desgrudar o traseiro da cadeira e visitar de verdade este torrão montanhoso —jornalismo não é só ficar 'apurando' via telefone e internet. Coma poeira e passe algumas horas nesta 'modorrenta' cidade. Se ao final da visita o senhor continuar insistindo na parvoíce devo informar que o seu caso sai da simples inépcia funcional para penetrar no pantanoso terreno das psicoses incuráveis.

Em tempo: Aí no meio das linhas, este escriba coloca o senhor Enganovich na 'numerosa vala dos trampolineiros'. Incluo-me também nela. Adoro adjetivos de impacto, misturo ficção com realidade e não faço pesquisa nem em lista telefônica. Só não escrevo matérias supostamente 'sérias' em veículos de circulação nacional. Faço, apenas e tão somente, escrachos despudorados em jornais do interior."

Em tempo atualizado: Contrario a introdução e dou uma googlada. A matéria que motivou a crônica foi publicada na edição 1868, de 3 de agosto de 2005, da revista IstoÉ, sob o título "O mistério de São João".

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Demorando no box

Eu sonho com Strudels nesses meses de alucinação. Daqueles transbordantes de recheio, tão generosos de maçãs e passas que melem toda a caixa de brita no "s" do Senna. Strudels que passem raspando nos guard rails de Mônaco, deixando um rastro de canela e açúcar de confeiteiro. Uns trinta bólidos Strudel, lindos e reluzentes. Ruminarei um a um, e depois de empapuçado usarei a bandeira quadriculada como guardanapo.

— Ele vai ficar bom.
— O pior é que vai
— Apesar do coma, né. O cara é forte como um touro.
— Mas está imóvel. Imóvel, logo ele.

Tolos, eu estou ótimo. Quem está em coma não tem consciência que está. Se penso que posso estar é porque não estou. Falem, falem muito. E pensem mesmo que eu vegeto, para ficarem bem à vontade.

— Veja, Orthild, o contrato é muito claro. Em caso de óbito, o patrocinador honra o valor assumido até o final. Temos que mostrar perícia na manobra. A família não está em condições psicológicas de se atentar a esse assunto, e isso conspira a nosso favor. Ou ajeitamos a nossa vida agora, ou nunca mais.
— As procurações que temos dão conta de tudo?
— Penso que são suficientes.

Bastardos... O homem lá de cima, o dono de todas as escuderias, há de tirar a vida de vocês com um lote de Strudels azedos e com validade vencida..

— O queixo dele é grande mesmo, olha só. Não sei como cabia dentro do capacete.
— Não fosse pelo carro mais rápido, ele ganharia as corridas porque o queixo iria chegar na frente.

Como vocês são maldosos, tão cheios de humor de humor inconveniente em hora imprópria. O queixo é grande pela mastigação compulsiva de Strudels. Em todos os treinos classificatórios, fiz a volta mais rápida entre um Strudel e outro. E eu agora tendo que me contentar com esse soro. Chucrutes me mordam.

— Tem hora que ele parece estar se mexendo.

Muita, muita neve na pista. Voava montanha abaixo, como se ao fim da prova houvesse, no lugar de pódios, de champanhes e coletivas, uma bela fornada de Strudels fumegantes à minha espera.

— São espasmos inconscientes, ele não escuta nada. Nós precisamos ser mais rápidos agora do que ele foi a carreira toda. O ocorrido repercute cada vez mais na imprensa, o quadro se agrava e daqui em diante a contagem é regressiva.

Quatro voltas para o final, talvez três. Um Strudel de oito quilos, em aço escovado, me espera se conseguir vencer... Estou pagando pela minha imprudência. Devia ter usado pneus de neve.

DEPOSITPHOTOS

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

FALA DOS PINHAIS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO

Prezado amigo... Trabalho voluntário no Lar da Terceira Idade

Há alguns anos, o curso de Letras do Unipinhal desenvolveu interessante trabalho voluntário com os moradores do Lar da Terceira Idade da Assistência Vicentina.

O professor de Teoria Literária, Msc. Luzimar Goulart Gouvêa, enfocava em suas aulas os gêneros textuais e, entre eles, a carta.

Segundo o conceito, carta é um tipo de texto que se caracteriza por envolver um remetente e um destinatário. É normalmente escrita em primeira pessoa, e sempre visa a um tipo de leitor. É necessário que se utilize uma linguagem adequada ao tipo de destinatário e que durante a carta não se perca a visão daquele para quem o texto está sendo escrito. Características do texto-carta: local e data, destinatário, saudação, interlocução com o destinatário e despedida.

Decidimos desenvolver um projeto tendo como público alvo os moradores do Lar da Terceira Idade, visando não apenas o aperfeiçoamento dos alunos, mas também a inclusão social dos idosos por meio do resgate de suas memórias e da oportunidade de fazê-lo comunicar-se com outras pessoas.

Depois do projeto pronto e do contato feito com a entidade, começamos a levantar dados dos moradores por meio de um questionário que, basicamente, identificava o morador, perguntando sobre seus hábitos, seus sonhos, suas lembranças, seus acertos e desacertos, sua vontade de entrar em contato com alguém em especial etc.

Que trabalho rico! Que material fantástico conseguimos levantar!

Identificamos que a família era o foco de cada idoso. Embora todos relatassem que gostavam muito de morar no Lar, adoravam a comida, os funcionários, os amigos que lá fizeram. Todos tinham saudades da juventude, dos pais —principalmente da mãe— dos bailes, dos amores, do tempo em que ainda podiam trabalhar. Falavam sobre suas predileções por comida, música, leitura, sobre religião e sobre suas atividades diárias.

De posse destes dados, os alunos de Letras escreveram cartas a cada idoso em particular. Algumas chegaram pelo correio e outras foram entregues em mãos e lidas, já que muitos não sabiam ler ou tinham dificuldade de enxergar.

Foram momentos emocionantes, que nos deram a certeza de um trabalho bem realizado, com os objetivos alcançados. Lembramo-nos da alegria que os moradores sentiram e do sentimento de importância que se apossou deles, vendo que as cartas eram dirigidas a eles, com perguntas adequadas sobre seu mundo pessoal.

Esta é a gratificação que o trabalho voluntário proporciona: os alunos aprenderam o gênero textual enfocado, mas, acima de tudo, a recompensa humana que os alunos tiveram foi muito mais preciosa.

DEPOSITPHOTOS

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

LUCIANO MARTINS COSTA

O novo sistema de poder

As empresas de jornalismo estão perdendo o controle do que é notícia. O domínio de empresas de tecnologia na produção e distribuição de conteúdo informativo e opinativo está criando uma nova esfera pública, cujos controladores não estão especialmente preocupados com transparência e ética.

Esse é o tema de publicações recentes sobre a maneira como a mídia tradicional ajuda, por omissão, a consolidar no mundo contemporâneo o poder quase absoluto dos tecnólogos que inundam o planeta com uma enxurrada ininterrupta de aplicativos cujas possibilidades as pessoas desconhecem. Uma das análises mais interessantes é feita por Emily Bell, diretora do Centro Tow de Jornalismo Digital, instituto de pesquisas da Escola de Jornalismo da Universidade Columbia, e foi considerada pelo Fórum Mundial de Editores como o mais importante texto sobre o futuro do jornalismo —em inglês—, versão editada para o Instituto Reuters, de Oxford, publicada na terça-feira, 2. Sua principal qualidade está em marcar o esvaziamento do poder do jornalismo em definir sua própria natureza.

Emily Bell observa que as principais decisões que impactam o espaço público da comunicação estão sendo tomadas por engenheiros que raramente pensam em jornalismo, em impacto social da informação ou na responsabilidade sobre como notícias são geradas e disseminadas. "Jornalismo e liberdade de expressão se agregaram como parte de uma esfera comercial onde as atividades de notícias e jornalismo se tornaram marginais", alerta a pesquisadora.

Apontada como responsável pelo renascimento do grupo britânico Guardian, do qual foi diretora de conteúdo digital, ela lembra também que nenhuma das principais iniciativas tecnológicas que dominam o serviço de relacionamentos e interações entre pessoas foi criado ou pertence a empresas jornalísticas.

Como as plataformas de mediação social não estão interessadas em contratar jornalistas ou criar estruturas para a tomada de "decisões editoriais", atividade altamente complexa e custosa – conclui –, o espaço público fica à mercê dos interesses do mercado de tecnologia.

Emily Bell comenta que o Facebook usa um conjunto de complicadas fórmulas para decidir como as notícias vão para o alto das páginas pessoais dos usuários; esses mecanismos não apenas determinam o que o indivíduo vai ver, mas também definem, pela constância do uso, o modelo de negócio das plataformas sociais. Esses algoritmos são secretos, não são alcançados pelas regulações que asseguram as liberdades básicas inerentes ao direito à livre informação e à privacidade e, pior, podem ser alterados sem aviso prévio.

A diretora do Centro Tow lembra que nenhuma outra plataforma na história do jornalismo criou tal concentração de poder, o que faz do jovem Gregory Marra um dos mais poderosos executivos do mundo. Ele é diretor de produto do sistema de notícias do Facebook e tem apenas 26 anos de idade. Recentemente, Marra repetiu no New York Times o refrão dos tecnólogos segundo o qual a tecnologia é neutra, porque não faz julgamento editorial sobre o conteúdo postado nas redes sociais. Pois é justamente aí que mora o perigo, diz Emily Bell.

Ainda que os engenheiros acreditem que não estão tomando decisões editoriais, é isso que fazem suas fórmulas matemáticas. Por exemplo, ela lembra, em junho deste ano pesquisadores registraram que o Facebook manipulou as fontes de notícias de 700 mil usuários para observar como diferentes tipos de informação poderiam afetar o humor das pessoas. A resposta: boas notícias deixas as pessoas mais felizes. A questão dos pesquisadores: como o Facebook ousa brincar, literalmente, com as emoções das pessoas?

Em 2010, a rede social fez outra experiência, para verificar como a inserção de notícias sobre eleição estimula pessoas a votar no sistema americano de voto facultativo. Um professor de Harvard pondera que o mesmo recurso pode convencer milhões de eleitores, por exemplo, a escolher determinado candidato.

Emily Bell conclui o artigo alertando que o Facebook não tem obrigação de revelar como manipula o sistema de notícias. Ela afirma também que a imprensa tradicional deveria parar de se deslumbrar com as filas para comprar o novo iPhone e olhar mais para a tecnologia como um novo sistema de poder sem controle social.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

Turismo

O passo a passo da viagem internacional

MARIA FERNANDA BRANDO

DEPOSITPHOTOS

Vai chegando o fim do ano e muita gente já começa a se preparar para a viagem de férias de verão —ou de inverno, caso seja para algum país do hemisfério norte. Quem nunca viajou para fora do Brasil e pretende embarcar em breve pode se apavorar com o excesso de informação na internet (muitas vezes desatualizada) e ter dúvidas a respeito de documentação e trâmites necessários para uma viagem descomplicada. Pensando nisso, resolvi abordar nesta coluna o passo a passo do planejamento para uma viagem de avião ao exterior, de forma prática e resumida, para evitar preocupações ou aborrecimentos no aeroporto ou chegada ao destino. Vamos lá!

1) Documentação e vistos – definido o país ou países que pretende visitar, o primeiro passo é verificar a necessidade de emitir um passaporte ou solicitar vistos. Com a exceção de Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru e Venezuela, que aceitam o RG como documento oficial, é preciso ter passaporte para entrar em qualquer outro país do globo. Mesmo para os países que aceitam o RG, é importante lembrar que o documento precisa estar em bom estado e ter no máximo dez anos desde sua emissão. A carteira de motorista (CNH) não vale como documento para embarque em nenhum caso.

Em seguida, verifique a necessidade de solicitar visto junto ao consulado do país que se vai visitar por meio de uma rápida consulta na internet ou com seu agente de viagens. Vistos geralmente são trâmites burocráticos, que exigem algumas semanas para serem emitidos, por isso a dica é nunca deixá-los para última hora. Solicite o visto com no mínimo três meses de antecedência. No caso dos EUA, país que tem grande demanda de brasileiros e cujas unidades de solicitação de visto são sempre movimentadas, recomendo seis meses de antecedência para entrar com o pedido. Você só poderá viajar ao país desejado se seu visto for concedido, por isso é recomendado primeiro solicitar o visto e só depois comprar a passagem.

2) Vacina – dezenas de países exigem do viajante a apresentação de comprovante da vacina de febre amarela no momento da imigração. A vacina pode ser tomada gratuitamente em postos de saúde e nas unidades da Anvisa em aeroportos como Guarulhos e Congonhas, no Estado de São Paulo. Quem tomar a vacina em posto de saúde deve solicitar a emissão do certificado internacional da vacina no aeroporto (documento laranja). A vacina deve ser tomada com, no mínimo, dez dias de antecedência da data da viagem, e tem validade de dez anos. Diversos países na América Central, América do Sul, Caribe, Ásia e África exigem a vacina, por isso fique atento e se informe.

3) Seguro-saúde – é imprescindível fazer um seguro de saúde quando for viajar ao exterior, não importa sua idade, se é criança, jovem ou adulto; basta solicitar um para seu agente de viagem. O valor é geralmente acessível —variando de R$ 50 a R$ 200, em média, para viagens curtas—, e cobre desde emergências odontológicas até grandes cirurgias. O recomendado é fazer uma apólice que lhe assegure em relação a despesas altas, acima de 100 mil dólares, por exemplo, porque em alguns lugares como EUA e determinados países da Europa, o valor de honorários médicos é estrondoso mesmo para procedimentos simples. Caso alguma emergência médica ocorra, é melhor estar segurado do que voltar para casa com uma dívida incontornável. Prefira fazer um seguro com empresa especializada, como Travel Ace, Assist Card, GTA, entre outras, que contam com centrais de atendimento 24h para os clientes e podem ajudar bastante, principalmente quando se está em um país onde você não fala ou entende o idioma local.

4) Bagagem – depois de checar como estará o clima no destino, é hora de fazer as malas. A maioria dos países europeus permite que o passageiro leve uma bagagem com até 23 quilos para ser despachada, e uma mala pequena de mão, que pode ter de 5 a 10 quilos, dependendo da companhia aérea que se voa. Para os EUA, é permitido levar/trazer até duas peças com até 32 quilos cada. O mesmo acontece com alguns destinos e empresas aéreas específicas. Existem vantagens também para quem voa de classe economy plus ou executiva, ou tem cartões de fidelidade da companhia aérea: geralmente é permitido levar uma bagagem adicional ou alguns quilos a mais. Quem for percorrer trechos internos em determinado país de avião, e o bilhete for comprado de forma independente do trecho internacional, é bom estar atento; a maioria das aéreas econômicas como Easy Jet, Ryan Air, Vueling, etc. permite apenas 19 ou 20 kg de bagagem despachada por passageiro. E as tarifas para excesso de bagagem são absurdas! Se informe com seu agente de viagens.

5) Bagagem de mão – em voos internacionais não é permitido levar líquidos (acima de 100 ml) ou qualquer produto que possa ser inflamável ou cortante na bolsa de mão. Nesta categoria se incluem: garrafa de água, shampoo, condicionador, desodorante aerosol, perfume, alicate de unha, tesoura, Gilette, isqueiro, canivete etc. Não tente insistir, pois ao passar no raio-x, estes itens serão identificados e terão que ser retirados da bolsa e jogados fora. Todos estes produtos devem ser colocados na mala que vai ser despachada, isto é, entregue para o atendente no momento do check-in. Você só terá acesso novamente a eles na hora em que abrir a mala, já no destino.

Pronto! Ao seguir estas regrinhas e procedimentos, você estará apto para embarcar num voo internacional de forma tranquila. Com o passaporte em dia, visto emitido, vacina tomada, seguro-saúde contratado e bagagem de acordo com os padrões, não é preciso se preocupar com mais nada. Chegue ao aeroporto com duas horas e meia de antecedência, faça o check-in e siga para o portão de embarque. Depois é aproveitar o destino. Boa viagem!

MARIA FERNANDA BRANDO, hoteleira, apaixonada por viagens, livros e café. É fundadora da TravelBox, empresa de consultoria para viagens e roteiros personalizados. Com mais de 25 países carimbados no passaporte, elabora roteiros criativos, recheados de dicas exclusivas para destinos ao redor do mundo. (11) 9 9738-8089 contato@travelbox.com.br | Facebook: travelboxviagens | Instagram: @travelboxbr

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

De grão em grão
Os primeiros passos na televisão podem ser assustadores. Aos 21 anos, Jeniffer Nascimento faz sua estreia na tevê como a animada Sol de Malhação. Por isso mesmo, a atriz prezou bastante o período de workshops e laboratórios para a novela infanto-juvenil. "Fiz a personagem de um jeito e o diretor falou que não era nada daquilo. Nem sempre o óbvio é a melhor escolha. Mas depois tivemos aulas de canto, dança e teatro para acertar os ponteiros", explica ela, que trabalhou a partir de diversas dinâmicas de grupo. "O nosso grupo deu muita força um para o outro. Por isso, o elenco é tão unido. Era importante saber que um era tão importante quanto o outro", completa. Ao final da temporada, que está prevista para terminar em junho, a atriz pretende lançar seu CD e investir em sua carreira solo. "Ano que vem, quero focar nisso. Não adianta querer focar em um CD agora e não conseguir fazer as coisas bem", ressalta.

Cabeça feita
O pragmatismo passa longe de Rocco Pitanga na hora de decorar texto. No ar como o metrossexual Nelito de Vitória, o ator revela que não segue uma fórmula para memorizar suas falas na trama de Cristianne Fridman. No entanto, ele acredita que, com o andamento da novela, o processo vai ficando mais fácil. "A partir do momento em que você está na trama e já tem o entendimento da história, já sabe mais ou menos para que lugar o personagem vai ou que tipo de reação ele vai ter para umas questões. Então, as falas são quase espontâneas", explica o ator, que está em sua primeira novela de Cristianne Fridman. "É uma autora que não segura a trama. Ela está sempre colocando elementos novos para movimentar a história", valoriza.

De outros Carnavais
Marieta Severo e Reynaldo Gianecchini serão amantes em Verdades Secretas, próxima novela das 23 horas. Na trama de Walcyr Carrasco, a atriz interpretará uma mulher que mantém um caso extraconjugal com um homem mais novo. Vale lembrar que eles já atuaram juntos em Laços de Filhas, onde vivam tia e sobrinho.

Na tela grande
Carrossel continua sendo uma fonte de lucro e produções para o SBT. O folhetim infantil irá ganhar uma versão para os cinemas. O filme deve começar a ser rodado ainda este mês e com término previsto para janeiro.

Rocco Pitanga, o Nelito de Vitória, da Record

FOTOS: JORGE RODRGIUES JORGES/CZN

Jeniffer Nascimento, a Sol de Malhação, da Globo

Larissa Manoela e Jean Paulo Campos estão confirmados no elenco da produção. O longa tem coprodução do SBT com a Santa Madalena Produções Cinematográficas e receberá também R$ 870 mil da RioFilme.

Outras paradas
A carreira de Marcelo Mansfield, coapresentador do Agora É Tarde, terá novas diretrizes artísticas em 2015. O humorista irá comandar uma produção do canal a cabo Arte 1, propriedade do Grupo Bandeirantes. No entanto, a nova função não irá afetar seu trabalho no talk show de Rafinha Bastos.

De olho
O Hora Um começa a preocupar as outras emissoras. Por isso mesmo, a Record estuda a possibilidade de adiantar suas produções jornalísticas da manhã. O novo jornal da Globo praticamente dobrou a audiência do horário em São Paulo, no Rio, em Brasília e no Recife.

De volta
Nicette Bruno está escalada para Lady Marizete, próxima novela das sete. O último trabalho da atriz foi em Joia Rara, em 2013. A trama escrita por Alcides Nogueira e Mário Teixeira tem previsão de estreia para abril de 2015.

Lugar cativo
A reformulação do Zorra Total é um dos principais focos da Globo em sua grade para o ano que vem. A produção segue em processo de definição de elenco. E Fabiana Karla e Mariana Santos estão garantidas no humorístico em 2015.

Calor humano
O Multishow segue com os trabalhos de pré-produção do programa de Tom Cavalcanti para o canal. Diferentemente do que foi proposto inicialmente, o humorístico não será mais gravado em um teatro, mas nos estúdios da produtora Quanta, em São Paulo. A ideia é que o humorista fique mais próximo da plateia. As gravações estão previstas para começar em janeiro do ano que vem.

No centros das atenções
Leandro Hassum desponta como um dos principais nomes do humor da Globo. A emissora planeja um projeto de série ou programa para o humorista. No entanto, a produção deve ficar para depois do ano que vem. Em 2015, o canal estará focado nos projetos sobre os 50 anos da Globo. Enquanto seu programa próprio não sai do papel, Hassum também está cotado para integrar o elenco de Verdades Secretas, próxima novela das 23 horas.

Sobe
O Viva está empolgado com a repercussão do Globo de Ouro - Palco Viva". Por isso mesmo, o canal estuda a possibilidade de uma nova temporada da produção musical para o ano que vem.

De outro mundo
A Globo segue em pré-produção da série de terror, Morto Não Fala. A trama, escrita por Dennison Ramalho e Cláudia Jouvin, será ambientada no Instituto Médico Legal (IML), local responsável por necropsias e laudos de cadáveres. Com estreia prevista para o ano que vem, o projeto é bem avaliado internamente pelos novos fóruns de dramaturgia da emissora.

Visita de médico
Malu Galli voltará em Tapas & Beijos para o último episódio desta temporada. A personagem retornará para visitar a filha, papel de Malu Rodrigues, que está grávida. A cena será exibida no dia 23 de dezembro.

Celebração
O Agora É Tarde ganhará uma edição especial de ano novo. O programa, que está em fase de acertar os detalhes, será exibido no dia 31 de dezembro. Assim como seu concorrente, Danilo Gentili também irá promover edições especiais de Natal e réveillon do The Noite, do SBT.

Novos projetos
Fábio Arruda está cotado para ganhar novos voos na RedeTV!. À frente do reality show The Bachelor, o apresentador é um dos nomes cogitados para assumir o novo matinal da emissora. O programa tem estreia prevista para 2015.

Cinema

Debi & Lóide 2

REPRODUÇÃO

Eles continuam os mesmos: engraçados, divertidos e ainda mais debilóides. Vinte anos após a sua última aventura, os bem-intencionados, porém não muito espertos, melhores amigos Harry Dunne (Jeff Daniels) e Lloyd Christmas (Jim Carrey) partem em busca da filha perdida de Harry, enquanto Lloyd tenta conquistar a sua mais nova paixão. No caminho, eles reencontram diversos personagens do passado e precisam aprender a lidar com responsabilidades para as quais nenhum deles está preparado.

Título original: Dumb and Dumber To.
Direção: Bobby Farrelly, Peter Farrelly
Elenco: Jim Carrey, Jeff Daniels, Angela Kerecz, Laurie Holden, Kathleen Turner, Paul Blackthorne, Rob Riggle, Erika Bierman, Carly Craig, Lauren Henneberg, Rachel Melvin
Duração: 110 min.
Gênero: Comédia.

CINE A

Programação de 6/12 a 10/12

17h00 As Aventuras de Paddington em 2D (dublado).
19h00 Jogos Vorazes- A esperança part. 1 em 2D (dublado).
21h30 Debi & Lóide 2 em 2D (dublado).

Matiné nos dias 6 e 7/12, com o filme As Aventuras de Paddington em 2D(dublado), às 15h00.

Ingresso final de semana à noite para filmes 3D: R$ 20 [inteira] e R$ 10 [meia].
Durante a semana para filmes 3D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia].
Ingresso final de semana à noite para filmes 2D: R$ 18 [inteira] e R$ 9 [meia]
Durante a semana: R$ 16 [inteira] e R$ 8 [meia].
Segunda e quarta-feira todos pagam R$ 10 em qualquer sessão.

O **Cine A** reserva o direito de alterar a programação sem prévio aviso
Informações: 3661-5931

Livro

O Irmão Alemão

O novo livro de Chico Buarque é um romance em busca da verdade e dos afetos.
O Irmão Alemão é o novo livro de Chico Buarque. O autor já publicou os romances Estorvo, Benjamim, Budapeste e Leite derramado que lhe renderam três prêmios Jabuti e venderam quase um milhão de exemplares, ficando por meses nas listas de livros mais vendidos do país. Ele também é autor de peças como Roda viva e Ópera do malandro.

Ficha técnica
Título: O Irmão Alemão
Autor: Chico Buarque
Editora: Companhia das Letras
Edição: 1ª

O IRMÃO ALEMÃO
CHICO BUARQUE

REPRODUÇÃO

Noites leblonimas

Noites leblonimas
João Ubaldo Ribeiro

REPRODUÇÃO

Este projeto inacabado seria composto por uma série de textos sobre a boemia carioca, mas o escritor terminou apenas dois antes de falecer. Eles mostram como João Ubaldo era, acima de tudo, um mestre na arte de contar uma boa história. Festas intermináveis, porres quase fatais. Botequins e bebedores singulares. Os cenários e os personagens do Baixo Leblon ganham vida nestes dois contos saborosos, narrados por um porteiro que tudo vê e tudo escuta.

Ficha técnica
Título: Noites leblonimas
Autor: João Ubaldo Ribeiro
Editora: Alfaguara Brasil
Edição: 1ª

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Introito aos desconformes

Lançar vela pela solidão, para quem não sabe navegar na amargura, é renegar o seguro para parir sofrimento no mote de bem servir ao demônio. E foi neste torpor de sol nascente que se aprumou Beratinha das Cabeceiras do Tombo para largar, de mula arriada e tralha pouca, da capoeira da desesperança e miséria, para desabusar estradeira de serras brutas e quiçaças no provento de achar vida castigada de puta virgem, que se enfeitava de linda nos dezessete anos, por proponente encomenda de coronel mal servido no casório fingido. Não dera, Beratinha, das prosas tantas, clemência e nem conta de ouvir mãe que se lagrimou de angústia e muito pelo contrário, também, do pai que a excomungou e renegou, por Virgem Maria, para que nunca mais voltasse, insistindo, com convicção: "até se a solidão parisse arrependimento". E assim se deu por contado, assumindo despedida do destino que a sorte dizia ser, foi abandonando caminho das misérias sem nem traquejar de virar para trás para não enxergar, de esguelha, um passado que ainda era. Tinha medo, Beratinha, de que fosse chamada pelo arrependimento acanalhado, espreitando, entre malicioso e matreiro, vidente dos conflitos e das angústias que o porvir apronta, por trás da cerca da casa, de bambu caindo há muito, e poderia amarrar o verbo, descer o choro e desentortar de volta. Chorosa, lambiscou o beiço com a boca torta para lamber o soluço, enquanto a mula atropelava o cachorro abanando o rabo e latindo ingenuidade. Sabia que o vira-lata, já muito velho, não iria esperar para Deus o chamar e muito menos até se um dia ela, por assim, voltasse. Por ali, no despedindo já na porteira, os olhos e as lágrimas no infinito em que o gavião brincava de fazer agonia, mamou saudade de quando foi abeirando o mesmo ribeirãozinho dos Vegas, que nascia por entre as pedras frias da matinha das Capivaras, aonde nadava com os irmãos na alegria da falta de tudo, para seguir ansiosa de traquina até a casa de Donga Ferreiro, escolher entre a cria de vários o mais bonito e malhado dos cachorrinhos. O tempo se fora com tudo, mas o apego dela e do cão ficou um enfeite de afeto na memória do sempre. A mula avança, pisando firme a solidão que só a ansiedade aprendeu a criar com a perfeição da mágoa enquanto aborta o futuro. Com os estardalhaços e algazarras, com os quais elas estão incumbidas de anunciarem o sol nos dias em que vêm competente, depois das chuvas criadeiras, para obrigar a natureza a se rebrotar, as maritacas se alvoroçam fofoqueiras, duvidando que Beratinha fosse para nunca mais. O ribeirão que a pontinha cruza, amansa ternura. Foi por ele que a vida se fez com muito pouco para tocar o monjolo, moer o fubá, criar galinhas, repartir a fome, as tristezas muitas e as alegrias poucas, e alimentar porco magro. O passado, este filho-da-puta que mente como gato ladrão quando fala que se foi, acompanha como o demônio de três chifres fincado no rastro da mula que nem a espora alonga distância, para descambar, na tentação, pensamento e sentido nos contrários. O sertão acanha cada vez mais mudo ao lado de Beratinha, se desprendendo do imaginário acabrunhado, com a roça cercada, rala, ficando parelha para a despedida das colheitas parcas de todos os anos: a mandioca que se renova miúda, o milho que nem dá para o gasto, uma abóbora aqui e outra acolá, perdidas nos desajustes das carências e, no remate das faltas, um mar de sapé e vassoura praguejando desde a esperança até o carinho. Pedro, irmão, é o vau derradeiro da opressão a ser vazada na despedida, na depressão infinita de carpir ele, em um não acabar, o roçado. Lágrimas dos seus sorrisos se embaralham sabendo que sabem o que deveriam saber. O mundo parou para duvidar. O tempo cai matador como lobisomem na angústia de um nunca mais. Bicho esquisito de estranho, mordedor de sossego, caprichoso nas desavenças, este tempo, injusto nos proventos, mentiroso de velhaco e que mora só dentro do que existe de mais confuso, o eu. Bertinha solta às rédeas para que a mula brinque de destino. O animal não atropela futuro, mas obedece ao cachorro alegre que o enxota de volta. Bertinha choraminga, da porta: "bênção pai. Depois eu viro puta".

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

GASTRONOMIA

Chef do Opção realiza visitas a restaurantes do Peru

O Peru é a estrela do momento da alta culinária mundial. Restaurantes peruanos estão entre os principais centros gastronômicos do mundo, inclusive de São Paulo

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A chef Alessandra Lourenço, do restaurante Opção Trattoria, foi à capital peruana, Lima, para ver em primeira mão o que acontece nos principais restaurantes da cidade, desde o badalado Astrid y Gastón até o La Lucha Sanguchería, uma sanduicheria gourmet. Alessandra e um grupo de brasileiros amantes da boa comida visitaram alguns dos melhores restaurantes do mundo e trocaram experiências com chefs e especialistas locais. O grupo degustou pratos inigualáveis, principalmente ceviches, peixes e frutos do mar.

DIVULGAÇÃO

Chef Alessandra Lourenço com Astrid Gutsche, sócia do Astrid y Gastón

Alessandra testemunhou a criatividade dos chefs e restaurantes limenhos, sempre lotados no almoço e jantar, e disse que lá, como aqui no Opção, comer bem é uma experiência sensorial múltipla: começa pelo visual do prato, continua com os aromas e atinge o auge no paladar, sem deixar de incluir a textura dos alimentos e o próprio ambiente. Mas Lima tem a vantagem de estar à beira-mar e ter uma oferta única de produtos do mar frescos. Assim mesmo, Alessandra afirma que vai trazer um pouco da cozinha peruana para o Opção.

O ceviche já consta do cardápio, mas ela pretende diversificar a oferta e incluir outros pratos baseados na culinária peruana, adaptados ao gosto brasileiro e pinhalense. Nos planos da chef está também uma Noite Peruana a ser realizada no primeiro trimestre de 2015 e que poderá se repetir ao longo do ano.

O grupo esteve — no já mencionado — Astrid y Gastón, hoje considerado o 18º melhor do mundo no ranking da Restaurant, cujos proprietários Astrid Gutsche e Gastón Acurio se juntaram a investidores, para construir um grupo internacional com quase uma centena de restaurantes de conceitos variados, que hoje faturam cerca de US$ 1 bilhão por ano. O Central, comandado pelo jovem chef Virgilio Martinez, foi uma experiência memorável, segundo Alessandra. O restaurante que celebra a biodiversidade do Peru com criações complexas foi considerado o melhor da América Latina pela Restaurant em 2014. A maratona gastronômica de Alessandra e companheiros incluiu ainda o El Mercado, que absorve influências da cozinha chinesa, espanhola, italiana e japonesa com muita técnica e o CALA, que combina um cardápio clássico peruano com uma fantástica vista do mar.

INCLUSÃO

Departamento de Cultura promove 1ª edição da Virada Inclusiva

Evento direcionado aos portadores de necessidades especiais foi realizado na quarta-feira, 3, na praça da Independência. O projeto apresentou atividades físicas e culturais

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Na quarta-feira, 3, o Departamento de Cultura promoveu a 1ª edição da Virada Inclusiva de Espírito Santo do Pinhal. O evento foi direcionado aos portadores de necessidades especiais.

As atividades foram realizadas no Dia Internacional do Portador de Deficiência

Segundo Carla Augusto de Figueiredo Moraes, responsável pelo projeto, a ideia é trabalhar com a inclusão social. "A Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência promove há cinco anos a Virada Inclusiva. Como estávamos abraçando a causa dos deficientes visuais, do grupo Olhos da Alma, resolvemos fazer a 1ª edição da Virada Inclusiva no Município. O evento foi marcado para o dia 3 porque é a data em que é comemorado o Dia Internacional do Portador de Deficiência. Às 13h fizemos uma caminhada da praça Rio Branco até a praça da Independência, onde foram realizadas atividades físicas. O cantor Beto Star se apresentou em seguida, animando todos os participantes. Distribuímos ainda lanches a todos os participantes e, à noite, levamos o grupo ao Cine Theatro Avenida para assistir ao coral do Projeto Guri". E continua: "o Departamento de Cultura local promoveu a Virada Inclusiva com parceria de todos os outros departamentos da Prefeitura. Por exemplo, o Departamento de Esporte ajudou com a realização das atividades físicas, o Departamento de Educação disponibilizou o transporte, e o Departamento de Turismo ajudou com a divulgação".

'Limitações'

Carla explicou que o intuito do projeto é oferecer atrações culturais e esportistas aos portadores de necessidades especiais, incluindo-os na sociedade. "Por terem limitações, muitos acabam ficando à margem das atividades, e é por isso que é muito importante que projetos como estes sejam realizados. Acabei me envolvendo muito com o grupo Olhos da Alma, e quero fortalecê-lo cada vez mais para que um dia ele se torne uma associação, instituída legalmente e com uma estrutura formada. Percebemos que se não houver apoio da comunidade, a tendência é que eles fiquem excluídos, afastados das oportunidades e de tudo o que acontece na cidade. No fundo, todos têm suas limitações, sejam elas de ordem física, mental ou emocional. Temos que nos abrir para receber e oferecer a eles todas as oportunidades possíveis. O grupo está crescendo muito no Município. Começamos com um projeto pequeno e, atualmente, muitas pessoas estão querendo nos ajudar, participar do projeto". E finaliza: "o Auto de Natal será realizado pelo grupo Olhos da Alma, ocasião em que será apresentado um presépio vivo, no Lago Municipal, no dia 17, às 13h. Há vários projetos para o próximo ano, com muitas atividades. A intenção é que possamos oferecer cada vez mais atrativos aos portadores de deficiência do Município. Esperamos que a Virada Inclusiva se expanda pelos próximos anos".

FOTOS: BEATRIZ OLIVI

Carla: me envolvi com o grupo Olhos da Alma, e quero fortalecê-lo cada vez mais

De Volta à Escolinha

A 14ª edição do baile De Volta à Escolinha, realizado na noite de sábado, 29, no Clube de Campo Caco Velho, foi muito especial. Na ocasião, o grupo Tiago Banda Show, de Campinas, ofereceu aos amigos a oportunidade de poderem mais uma vez se reunir e reviver momentos inesquecíveis.

Tudo começou em 2001, quando um grupo de ex-alunos resolveu criar o projeto De Volta à Escolinha. E já são 14 anos de sucesso.

Reviver os bons momentos da fanfarra é manter viva a história da Escola de Comércio, onde os alunos declaram que passaram os melhores momentos de suas vidas.

Mas o projeto não se resume apenas ao baile. Foi realizada ainda uma missa em ação de graças e uma campanha de material de higiene pessoal, sendo os produtos arrecadados entregues ao Lar da Terceira Idade.

A cada ano o Baile apresenta um tema diferente. O tema deste ano foi Estrelas mudam de lugar. O primeiro foi Que vem de lá; depois, Como uma onda; Explodindo corações; Nossa vida um carnaval; Bandeira branca; Banda da ilusão; Todas as músicas do mundo; Em nome do amor; Estão voltando as flores; Vou deixar – Um milhão de amigos; Amigo é pra essas coisas; Doce distância; Eu sou seresteiro, poeta e cantor.

Fanfarra da Escolinha se apresenta durante o evento

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Marco Antonio (Maso)

Cecília, Juarez e filho

Anelise entre amigos

Júlia, Dulce, Salete, Maria Helena e Rita

Vista geral do Baile, que teve como tema Estrelas mudam de lugar

Lúcia Helena e Tiago

Mercúrio — símbolo da escola

Amauri Pereira e família

Marcos Fogo, Ricci, Pepe, Roberto e Mané

Irmãos Ricci

Vocalistas da Tiago Banda Show

Pitico

Roberto Pereira

Sônia, Lu Oliveira, Zeca Bene e Otorino

Tirinha, Valderez e Maria Helena

RENAULT SANDERO EXPRESSION

No centro da meta

Renault Sandero alia bom espaço interno e motor eficiente em sua versão intermediária Expression 1.6

MÁRCIO MAIO
Auto Press

A Renault acertou em cheio quando lançou, em 2007, o Sandero. A marca francesa buscava há tempos afastar o rótulo de importado de seus veículos produzidos no Brasil e, de quebra, ampliar seu market share no mercado nacional. Embalada principalmente pelas boas vendas do seu principal hatch compacto —perto dele, o Clio se posiciona quase como um subcompacto—, o fabricante ultrapassou os 7% de participação no mercado nacional. E segue com bons emplacamentos, mantendo o modelo no 9º lugar da lista de carros mais vendidos no país. E 66% das vendas da Sandero são realizadas na versão intermediária Expression, sendo 3 em cada 4 com motor 1.0 —o outro é com motor 1.6.

O Sandero manteve em sua nova geração o porte acima de seus concorrentes diretos. São 4,06 metros de comprimento, 1,73 m de largura, 1,54 m de altura e bons 2,59 m de entre-eixos, o que ajuda a proporcionar um espaço interno próximo ao de um hatch médio. A plataforma é a mesma anterior, com evoluções. Mas o principal avanço ocorreu na questão estética. A recente e profunda remodelação acompanha o atual family face da Renault no mundo, com o grande logotipo da marca na parte central da grade dianteira, acompanhado por um largo friso cromado que se estende até os faróis. Completam o visual moderninho as lanternas traseiras redesenhadas e os para-choques mais volumosos.

Sob o capô, a versão Expression 1.6 carrega o mesmo motor da de topo, a Dynamique. Trata-se do velho conhecido 1.6 8V que estreou no Brasil ainda na primeira geração do Clio, em 1996. O propulsor libera 106/98 cv e 15,5/14,5 kgfm quando abastecido com etanol/gasolina. O câmbio de série é manual de cinco velocidades, mas a marca francesa oferece uma transmissão automatizada de cinco marchas. Nesta nova geração, não há câmbio automático e nem o motor 1.6 16V de 112 cv —quando abastecido com etanol—, que equipava os modelos sem embreagem.

A lista de itens de série não chega a ser farta, mas é bem precisa. Os favoritos ar-condicionado, direção hidráulica, vidros dianteiros e travas elétricas e som com CD e Bluetooth saem de fábrica na versão Expression. Como opcional, além das cores metálicas, há apenas um pacote que inclui a central multimídia com tela sensível ao toque de sete polegadas e navegador GPS, além de sensores de estacionamento traseiro. O kit custa R$ 1.500 e pode receber, como acessório nas concessionárias, uma câmara de ré. A Renault cobra atualmente R$ 40.500 iniciais pelo Sandero Expression 1.6. São R$ 1.910 a mais do que os R$ 38.590 pedidos na época de seu lançamento, em julho último. Pela vistosa cor da versão avaliada, a Azul Techno, é preciso pagar mais R$ 1.200. Somando tudo isso aos R$ 1.500 do pacote para ter o sistema Media Nav, o Sandero Expression 1.6 completo sai da loja por R$ 43.200. Uma prova de que a Renault já conseguiu afastar a ideia de fabricante estrangeira do consumidor brasileiro. Por conta disso, num futuro próximo, o custo/benefício pode não ser o principal chamariz de seus produtos.

Ficha técnica

Motor: A gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.598 cm³, com quatro cilindros em linha, duas válvulas por cilindro e comando simples no cabeçote. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Não oferece controle eletrônico de tração.
Potência máxima: 98 cv com gasolina e 106 cv com etanol a 5.250 rpm.
Torque máximo: 14,5 kgfm com gasolina e 15,5 kgfm com etanol a 2.850 rpm.
Diâmetro e curso: 79,5 mm x 80,5 mm. Taxa de compressão: 12,0:1.
Suspensão: Tipo MacPherson, com triângulos inferiores, amortecedores hidráulicos telescópicos com molas helicoidais. Barra estabilizadora na versão Dynamique. Traseira semi-independentes, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos telescópicos verticais com barra estabilizadora. Não oferece controle de estabilidade.
Pneus: 185/65 R15.
Freios: Dianteiros com discos sólidos de 259 mm de diâmetro. Traseiros com tambores de 178 mm de diâmetro com direção mecânica. Dianteiros com disco sólido de 259 mm de diâmetro. Traseiros com tambores de 203 mm de diâmetro com direção hidráulica.
Carroceria: Hatch em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 4,06 metros de comprimento, 1,73 m de largura, 1,53 m de altura e 2,59 m de distância entre-eixos. Oferece airbags frontais.
Peso: 1.055 kg em ordem de marcha.
Capacidade do porta-malas: 320 litros.
Tanque de combustível: 50 litros.
Produção: São José dos Pinhais, Paraná.
Itens de série: Direção hidráulica, retrovisores com regulagem interna, volante com regulagem de altura, abertura interna do tanque de combustível e do porta-malas, indicador de troca de marcha, relógio, indicador do reservatório de partida a frio, para-sol do passageiro com espelho, porta-copos dianteiro, revestimento completo do porta-malas, calotas, airbags frontais, bloqueio de ignição por "transponder", brake-light, desembaçador traseiro, freios ABS com EBD, trava para crianças nas portas traseiras, rádio com CD-Player, MP3, 2DIN, USB, entrada auxiliar e Bluetooth, ar-condicionado, banco do motorista com regulagem de altura, comando de abertura das portas por radiofrequência, travas elétricas, vidros dianteiros elétricos, computador de bordo com seis funções, iluminação do porta-malas e do porta-luvas, para-sol do motorista com espelho, porta-copos traseiro, difusores de ar laterais cromados, manopla do câmbio e frisos na grade dianteira cromados, retrovisores na cor da carroceria, alarme perimétrico e travamento automático das portas a 6 km/h.
Preço: R$ 40.500.
Opcionais: Sistema Media Nav 1.2 com Eco-Coaching e Eco-Scoring e sensor de estacionamento e cor Azul Techno. Preço completo: R$ 43.200.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Sem excessos nem carências

O Renault Sandero é um carro com apelo extremamente racional. Seu espaço interno é amplo e há boa capacidade do porta-malas, de 320 litros. A posição mais alta de dirigir é confortável —auxiliada pelos bons ajustes de altura do banco do motorista e do volante— e a visibilidade é bem eficiente tanto na dianteira quanto na retrovisão. Depois do face-lift em sua nova geração, seu design tornou-se mais moderno e vistoso, principalmente na cor Azul Techno, do exemplar testado.

O motor 1.6 8V Hi-Power entrega até 106 cv de potência e 15,5 kgfm de torque quando abastecido com etanol. Trata-se de um propulsor bem aproveitado no trânsito intenso das cidades, com boas saídas de sinal e retomadas. Seu desempenho também agrada nas rodovias, com boas ultrapassagens e direção precisa. Não chega a ser um modelo que inspire esportividade, mas não faz feio diante dos concorrentes mesmo quando se leva o veículo com quatro passageiros a bordo.

A transmissão —no caso, a manual de cinco velocidades— trabalha em sintonia com o motor. O pedal da embreagem um pouco alto e os engates próximos podem dificultar a vida dos condutores num primeiro momento. Mas basta um pouco de convivência com o carro para se adaptar a esses detalhes. Há um aviso no quadro de instrumentos sobre a hora certa de mudar a marcha, tanto para cima quanto para baixo. É uma boa ajuda a manter um consumo mais moderado. Porém, como se trata apenas de um sinal luminoso e não sonoro, é preciso estar sempre olhando para perceber o momento exato. O que não é muito seguro, principalmente em tráfego urbano.

A suspensão privilegia o conforto e filtra bem as irregularidades das ruas brasileiras, o que o torna um modelo indicado para uso familiar. As rolagens de carroceria são praticamente imperceptíveis e é bem fácil manter o Sandero na linha reta, mesmo em velocidades elevadas. Apesar de não contar com dispositivos de segurança como controle eletrônico de estabilidade, o hatch dificilmente se mostra instável em curvas. Desde que, é claro, não seja levado ao seu limite. Até 120 km/h, tudo se comporta de maneira previsível e coerente.

A falta de um acabamento ligeiramente superior decepciona. Os plásticos rígidos têm um visual mais bruto que o da geração anterior na versão Expression. Quando se adquire o opcional sistema de entretenimento e navegação, a situação se ameniza com a moldura prateada e plástico em preto brilhante ao redor da peça. Mas fica no ar o tempo todo no habitáculo a condição de carro popular, um traço que muitas fabricantes já conseguiram diminuir em seus modelos com preço acima dos R$ 40 mil.

Ponto a ponto

Desempenho - O motor 1.6 litro de 8V e 106 cv com etanol movimenta com coerência o Sandero. Como 85% dos 15,5 kgfm de torque são entregues já em 1.500 rpm, as saídas de sinal, ultrapassagens e retomadas se dão de forma eficiente. De acordo com a marca francesa, o zero a 100 km/h é cumprido em 11 segundos quando abastecido com etanol no tanque. Um bom resultado para um modelo que não tem a esportividade como característica. Nota 8.

Estabilidade - O Sandero é um carro firme. Em alta velocidade e trajeto de curvas mais fechadas, a aderência do modelo ao solo é nítida, com rolagens de carroceria em nível normal. A direção, assim como em quase todos os carros da Renault, é precisa e não demanda correções para se manter na linha determinada pelo motorista. Nota 8.

Interatividade - A versão Expression é a mais barata na motorização 1.6 e isso se traduz em um habitáculo mais racional. Há poucos comandos para serem acessados pelo motorista e todos se encontram em locais fáceis e visíveis. O volante não é multifuncional, mas há um comando na parte de trás da peça para operar o rádio e o volume do som. O sistema opcional de entretenimento tem um GPS totalmente intuitivo e tela sensível ao toque de sete polegadas. Mas o sensor de estacionamento traseiro, que vem de "brinde" com a central multimídia, se comporta como um acessório, já que não se comunica com o sistema de som. Para ouvir os apitos sonoros, é preciso baixar o volume do rádio. Nota 7.

Consumo - O Renault Sandero Expression 1.6 não participa do Programa de Etiquetagem do InMetro. Durante a avaliação, o computador de bordo marcou a média de 8,1 km/l de gasolina em trecho urbano. Na estrada, o consumo ultrapassou os 12 km/l, também com gasolina. Poderia ser bem melhor. Nota 6.

Conforto - O principal trunfo do Renault Sandero no segmento de hatches compactos é seu espaço interno. Com seus 2,59 metros de entre-eixos, o modelo garante um habitáculo capaz de transportar cinco adultos sem grandes problemas. A suspensão é robusta e calibrada relativamente bem para o as ruas do Brasil. Os bancos dianteiros têm apoios laterais que não chegam a "encaixar" o corpo, mas seguram a movimentação na maioria das curvas. Nota 8.

Tecnologia - A plataforma não é nova, mas passou por uma atualização. Já o motor 1.6 8V é o mesmo que equipava a geração anterior. A lista de equipamentos da versão Expression é simples, com ar-condicionado, direção hidráulica, vidros dianteiros e travas elétricos e som com CD e Bluetooth. Faltam ofertas de itens de segurança, como controle de estabilidade e airbags laterais ou de cortina. Nem um simples apoio de cabeça para o passageiro central traseira aparece. Mas há a opção de central multimídia com tela sensível ao toque de sete polegadas e GPS. Nota 7.

Habitabilidade - O Sandero só é comercializado em carroceria de quatro portas, logo é fácil entrar e sair do carro em qualquer versão. Há bons espaços para guardar latas, garrafas, carteira e celular. O porta-malas guarda bons 320 litros, uma capacidade acima da média do segmento. Nota 9.

Acabamento - Esse talvez seja o principal ponto fraco do modelo. São muitos plásticos rígidos utilizados por toda parte e de material que denota de cara sua condição de "carro popular". Não há rebarbas aparentes e os encaixes são bem feitos. O sistema multimídia é envolvido por acabamento prateado e em preto brilhante. Nota 6.

Design - A nova geração aproximou o Sandero do sedã Logan, tornando visível sua função de hatch do três volumes. O face-lift trouxe modernidade ao design, mas tirou um pouco da identidade visual que o Sandero tinha. Hoje, o modelo se assemelha bastante a outros concorrentes em seu segmento, como o Volkswagen Gol e o Chevrolet Onix. As linhas são fluidas e equilibradas e chamam atenção os novos conjuntos óticos e a grade dianteira, que leva um generoso símbolo da marca no centro. Mas o perfil perde bastante com a falta de rodas de liga-leve. As calotas empobrecem o desenho lateral do carro. Nota 7.

Custo/benefício - O Sandero sempre se destacou nesse assunto, mas a configuração intermediária Expression não chega a se dar tão bem. Com motor 1.6, ela parte de R$ 40.500, mas com a cor azul testada e a central multimídia – que acompanha sensor de estacionamento traseiro —levam esse valor a R$ 43.200. Por R$ 40.980, a Nissan entrega o March SV também azul metálico, mas sem sistema de navegação ou central multimídia. No lugar, ele vem com rádio com CD, MP3 e Bluetooth. Em compensação, traz retrovisores externos e vidros traseiros elétricos de fábrica, itens que a Renault não disponibiliza nem como opcionais para o Sandero Expression. Já o Ford Ka SE Plus 1.5, que tem motor menor, mas mais potente, com 110 cv, custa R$ 43.475 com central multimídia sem navegador e vidros traseiros elétricos, além da cor metálica. Nota 7.

Total - O Renault Sandero Expression 1.6 somou 73 pontos em 100 possíveis.

CLASSIFICADOS

CENTRAL IMOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA ORSINI PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Fructuoso de Souza Godoi– Monte Alegre- gar., sl., 3 dorms., banh. social, coz. e lavand.

APTO. rua José Signorini– Jd. Universitário- gar., sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Guilherme Legute- Vila da Faculdade- entrada p/ carro, sl., 3 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Valter Felipe Vuolo- Jd. Varam- (fundos), gar., sl., 2 dorms., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Hélio Ferriane– São Judas Tadeu- gar., sl., 2 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Cel. Joaquim Vergueiro- centro- barracão comercial c/ banh. e 187 m².

COMERCIAL- rua Teixeira Rios- centro- 2 sls., lavabo, banh., coz. e quintal.

COMERCIAL- Av. Prefeito Lessa – centro- salão comercial c/ 300 m² e banh.

COMERCIAL- Av. Romualdo de Souza Brito- centro.- BARRACÃO c/ 250 M² E BANH.

COMERCIAL- rua Dr. João Batista Sertório- centro- barracão c/ 500 m².

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO- Jd. Universitário - terreno residencial 13 x 30= 390m². Preço R$ 110.000,00.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

INOVEINOX EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS LTDA - ME torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação n° 63000932, válida até 18/11/2018, p/ Fabricação de máquinas, equip. p/ agricultura, peças e equip. p/ Inds. alimentar e farmacêutico, sito a rua Ernesto Rizzoni, 1965 – Vila Centenário - Espírito Santo do Pinhal – SP.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ Espirometria
❒ Teste de Alergia
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA
LÚCIO VÍTOR OLIVIER E EQUIPE DE APOIO

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

lucioolivier@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] **3651-2952**

Dra. Alessandra Rodrigues
CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425, Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

O melhor prazo **30 e 60 dias**

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

APARTAMENTO EM CAMPINAS

VENDE-SE

Ideal para filhos universitários que queiram estudar de verdade
Sala, 1 dormitório, cozinha, banheiro, área de serviço, garagem e... sossego!
Edifício Regente, R. Regente Feijó, 410, 3º andar, apto. 36, Centro.
Tratar com o proprietário:

Dr. Antonio - Espírito Santo do Pinhal-SP
Tel.: (19) 3651-2272

COMUNICADO

SERRALHERIA ANDRIATA LTDA - ME torna público que recebeu da CETESB a Licença prévia, de instalação e de Operação n° 63000217, válida até 01/12/2018, para a atividade de "Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias", sito à Avenida Romualdo de Souza Brito, 215 – Jardim das Rosas - Espírito Santo do Pinhal-SP.

G – FLEX AMÉRICA LATINA INDÚSTRIA DE PRODUTOS MANUFATURADOS LTDA. torna público que recebeu da CETESB a Licença prévia, de instalação e de operação n° 63000216, válida até 01/12/2017, para a atividade de "Fabricação de instrumentos não eletrônicos e utensílios para uso médico, cirúrgico, odontológico e de laboratório", sito a rua Marques do Herval, 189-Centro - Espírito Santo do Pinhal – SP.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO
Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**VICENTE CASEMIRO MACHADO**	NOME	**BERNARDETE MARIA BONDAM**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	XANXERÊ – SC
NASCIMENTO	30/1/1929	NASCIMENTO	1/2/1958
PAI	JOSÉ CASEMIRO MACHADO	PAI	OSVALDO BONDAM
MÃE	CECILIA MARIA DE JESUS	MÃE	ELUIZA BONDAM
ESTADO CIVIL	VIÚVO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRO
PROFISSÃO	APOSENTADO	PROFISSÃO	DO COMERCIO
RESIDÊNCIA	RUA PREFEITO SEGISFREDO ROSAS, 239, VILA PINHAL-JARDIM.	RESIDÊNCIA	AVENIDA SEL CELIA, 03, VILA GUSTAVO, SÃO PAULO - SP.

Dr. Edson Rossi
CRM 42.362
Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral
ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi – cardiologia e UTI intensiva
RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha
CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308
· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

---

centro especializado de oftalmologia
DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

c.aliperti

CIRURGIA PLÁSTICA
Dr. Pérsio Costa Pinto Freitas
CRM 23325/SP | RQE 933

Criar – REALIZAÇÃO DA BELEZA E DO BEM-ESTAR

São João da Boa Vista
Rua Cel. Ernesto de Oliveira, nº 175 centro
(19) 3633-4345

São Paulo
Rua Mato Grosso, nº 306
cj. 1714 Higienópolis
(11) 2114-6500

www.persiofreitas.med.br
Criar - Cirurgia Plástica

CLIMEDI clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

"PLENÁRIO VEREADORA HERMENGARDA LEME MARINELLI- DADÁ"

INFORMATIVO
Em cumprimento ao disposto no Artigo 39, § 6°, da Constituição Federal, informamos abaixo o subsídio do Presidente da Câmara e Vereadores, bem como a remuneração dos cargos e empregos públicos do Poder Legislativo de Espírito Santo do Pinhal.

PRESIDENTE E VEREADORES

Subsídio do Presidente da Câmara	**R$ 2.996,55**
Subsídios dos Vereadores	**R$ 2.355,71**

SERVIDORES E FUNCIONÁRIOS

Cargos	Remunerações
Diretor- Administrativo	R$ 4.792,50
Coord. Adm. e Finanças	R$ 3.107,11
Assistente Legislativo	R$ 3.107,11
Assessor Jurídico	R$ 1.612,56
Escriturário	R$ 1.314,30
Contínuo	R$ 1.148,07
Servente	R$ 1.130,31

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, aos 03 de Dezembro de 2014.

Vereador Sergio Bel Bianchi Junior
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 62,50

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

De acordo com o art. 5º da CF/88 c/c art. 373-A da CLT, não é permitido anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor, situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade, pública e notoriamente, assim o exigir.

PINHALENSE indispensável

CIDADANIA

Banda larga maior depende de recursos e gestão articulada

Relatório da Comissão de Ciência e Tecnologia culpa cortes no orçamento por atraso na universalização da internet de alta velocidade no país. Plano Nacional de Banda Larga não atingiu meta para 2014

DA REDAÇÃO
redacao@opinhlaense.com

Reativada em 2010 para cuidar do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL), a Telebras convive com restrições orçamentárias que dificultam a prometida universalização do acesso à internet rápida. Essa é uma das conclusões do relatório apresentado na terça-feira, 2, pelo senador Anibal Diniz (PT-AC), incumbido pela Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) de acompanhar a implantação do plano. Entre as recomendações do senador, está a de que o governo federal deixe de contingenciar recursos do orçamento do setor.

"Estima-se que a execução orçamentária da Telebras relacionada ao PNBL nos últimos quatro anos tenha sido em torno de R$ 284 milhões, ou seja, 7,7% do planejado", afirma o relator.

A falta de recursos é uma das razões para que o país não alcance a meta de 35 milhões de residências com banda larga, ao preço de R$ 35 por mês, ainda em 2014. É também por falta de dinheiro que o País está longe de conseguir levar a internet aos 4.278 municípios prometidos quando da aprovação do PNBL, em 2010. O volume de recursos investidos foi insuficiente para alcançar as metas, diz o relatório.

O senador apresenta formas de garantir dinheiro para a expansão da internet: incentivos fiscais para as empresas e uso de recursos dos fundos do setor, cuja arrecadação passou de R$ 7 bilhões no ano passado.

Com o uso de 85% desse valor para a universalização da banda larga, estima o senador, ainda restaria mais de R$ 1 bilhão para garantir o funcionamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e para atividades de desenvolvimento tecnológico. "Mantido esse nível de investimento, o projeto completo de universalização da banda larga teria duração de 20 anos. Nos primeiros oito, todas as famílias brasileiras já desfrutariam de acesso à internet com velocidade mínima de um mega", explica.

Mas não basta dinheiro. Para o senador, a universalização ainda patina porque também falta gestão coordenada. O Comitê Gestor do Programa de Inclusão Digital não se reúne desde 2010 nem apresenta os relatórios de acompanhamento do Plano de Banda Larga, exemplifica. Além disso, o Fórum Brasil Conectado, criado para reunir mais de 60 instituições de governos, sociedade civil e setor privado, está desativado. Anibal recomenda a divulgação sistemática do andamento das ações governamentais relacionadas ao PNBL e a publicação de relatório anual de avaliação do plano.

Desigualdade

Outro problema apontado por Anibal é que o chamado hiato digital deixa fora da rede mundial quase 40 milhões de famílias e, como em todos os indicadores socioeconômicos brasileiros, também penaliza de modo diferente, conforme renda e região: a exclusão é maior entre os mais pobres e nas regiões menos desenvolvidas.

Para minimizar o problema, o senador propõe a definição de metas regionais de investimento. Desse modo, as Regiões Norte e Nordeste, que hoje têm menor cobertura de internet, receberiam 62% dos recursos federais.

Já as desigualdades de renda seriam combatidas por meio da adoção de tarifas sociais, nos moldes do que ocorre com a energia elétrica. "Entre as famílias com renda de até 1 salário mínimo, o valor mensal de R$ 35 acaba sendo mais elevado do que elas têm condições de pagar", justifica Anibal. A proposta é utilizar o Cadastro Único de Programas Sociais para definir os beneficiários da tarifa reduzida.

Empresas pedem redução de impostos e menos burocracia para ampliar acesso

DEPOSITPHOTOS

Saiba mais
Os órgãos reguladores e de defesa do consumidor mantêm serviços de orientação para os usuários de telecomunicações:
Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações)
site: www.anatel.gov.br
telefone: 1331 (gratuito) pessoalmente: nas gerências regionais de cada estado
Idec (Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor)
site: www.idec.org.br
telefone: (11) 3874-2150
Proteste
telefone: (11) 4003-3906 (São Paulo) e (21) 3906-3800 (outros estados)
site: www.proteste.org.br

O que diz o relatório

Conheça as recomendações de Anibal Diniz para a expansão da internet rápida

- Acesso à internet deve ser tratado como serviço público essencial, portanto, universal.
- Planejamento e acompanhamento articulados e de longo prazo das políticas públicas.
- Divulgação periódica de relatórios detalhados das ações do PNBL, permitindo o acompanhamento do processo de universalização.
- Ampliação dos investimentos públicos para alcançar a universalização em 20 anos.
- Estímulo à entrada de agentes públicos e privados, ampliando os investimentos e a oferta de serviços ao consumidor.
- Definição de metas de investimento para acelerar a redução das desigualdades regionais.
- Criação da tarifa social para o serviço de banda larga, usando os mesmos critérios das tarifas de energia.
- Reestruturação dos fundos do setor de telecomunicações.
- Ampliação dos investimentos públicos destinados ao lançamento de novos satélites de comunicação.
- Fortalecimento do papel institucional da Anatel, reforçando a regulação do setor e a fiscalização dos serviços.
- Revisão periódica das condições da oferta dos planos de banda larga popular.

"Além do dinheiro, se não houver gestão, a coisa não vai. O tema é transversal e é preciso articular Telebras, Eletrobras, que possui a rede de fibra óptica, os órgãos do governo e a iniciativa privada em uma câmara setorial".

Para as empresas privadas do setor de telecomunicações, alterar a legislação é fundamental para aumentar o alcance do serviço de banda larga. Enquanto as operadoras pedem redução de impostos, as responsáveis pela infraestrutura apontam a necessidade de leis que reduzam a burocracia para a instalação de antenas e o uso de frequências de maior alcance.

Um ponto crucial, para as empresas, é a aprovação e a sanção da Lei Geral das Antenas, em tramitação no Senado. O PLS 293/2012 foi aprovado em novembro na Comissão de Ciência e Tecnologia (CCT) e está incluído na ordem do dia do Plenário hoje. Ele cria norma nacional para a instalação de infraestrutura de telecomunicações, eliminando um problema considerado grave pelo setor: o emaranhado de leis municipais e estaduais regulando a questão.

Wilson Cardoso, representante da área de telecomunicações da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), ilustra o problema dando um exemplo anedótico: "Hoje, enquanto uma cidade pede que a torre seja pintada de verde, a outra pede vermelho".

Cardoso, que é diretor de Tecnologia da Nokia para a América Latina, explica que em outros países já prevalece uma regra única. Para ele, o serviço no Brasil tende a melhorar com a implantação, prevista para até 2018, da frequência de 700 MHz para a internet 4G. "Ela permite atingir distâncias maiores a partir de uma torre única, o que é importante sobretudo em zonas rurais, sustenta a associação".

Eduardo Levy, presidente-executivo do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal (Sinditelebrasil), aponta os impostos como um entrave à disseminação do serviço —chegam a 43% do valor dos serviços de telecomunicações, segundo ele. Mesmo assim, ressalva, as empresas do setor têm cumprido os compromissos estabelecidos com a Anatel. De acordo com o Sinditelebrasil, até setembro deste ano 4.912 municípios tinham oferta de banda larga de um megabyte por segundo a um preço máximo de R$ 35 mensais. A meta é atingir 5.385 municípios até dezembro de 2015.

Para o senador Anibal Diniz, porém, os números apresentados pelas empresas não contam toda a história. "Não podemos dizer que esse acesso é efetivo. Elas apresentam relatórios muito otimistas, mas nós, ao constatarmos in loco, percebemos que isso não bate integralmente". Serviço deveria ser considerado essencial, segundo órgãos de defesa do consumidor.

A atualização da Lei Geral de Telecomunicações é necessária para que a população tenha acesso a uma banda larga de qualidade, na visão das entidades da sociedade civil. Para a Proteste, uma das principais associações de defesa do consumidor no país, o setor evoluiu muito e a lei, sancionada em 1997, ficou defasada. Não leva em conta, por exemplo, o fato de cada vez mais usuários acessarem a internet por dispositivos móveis, como tablets e smartphones.

Mesmo a lei atual —lei 9.472, de 1997— não está sendo integralmente cumprida, segundo a advogada Flávia Lefèvre, conselheira da Proteste. Ela cita o parágrafo 1º do artigo 65, que afirma: "Não serão deixadas à exploração apenas em regime privado as modalidades de serviço de interesse coletivo que, sendo essenciais, estejam sujeitas a deveres de universalização." Para ela, a banda larga está entre esses serviços essenciais e de interesse coletivo. Isso é dever do Estado, diz a advogada. Para Flávia, que também é representante do terceiro setor no Comitê Gestor da Internet no Brasil, a insatisfação dos usuários com os serviços de banda larga não surpreende: "As empresas investem onde já existe grande concentração de consumidores e de renda".

O resultado, segundo ela, é que a maioria da população tem acesso a planos "chinfrins". As empresas, acrescenta, são muito lentas na instalação da chamada última milha, a conexão final que permite ao usuário acessar a infraestrutura instalada. E, quando não boicotam os planos básicos, as empresas propõem venda casada, acusa.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) também defende que a banda larga seja considerada serviço essencial, o que obrigaria a União a investir na universalização. "A ideia é que houvesse regimes público e privado concomitantes, um regime público que resultasse em obrigações na última milha para os provedores com um plano básico que garantisse uma utilização razoável da internet", disse a advogada do Idec Veridiana Alimonti em reunião na Comissão de Ciência e Tecnologia, em novembro.

Pesquisa

Apenas um terço dos potenciais beneficiários do Plano Nacional de Banda Larga (PNBL) já ouviu falar da política pública, lançada em 2010 e cujo objetivo é levar acesso rápido à internet para 35 milhões de famílias, a um preço máximo de R$ 35. Essa é uma das conclusões de pesquisa do DataSenado sobre os serviços de banda larga. O DataSenado ouviu 809 pessoas, em todos os estados, mas fora das capitais, entre 29 de outubro e 12 de novembro.

O interesse é pequeno mesmo entre aqueles que já ouviram falar do plano: 98% nunca tentaram contratar um serviço de acesso por meio do PNBL.

"É um indício de que o programa poderia ser ampliado e de aparente necessidade de maior divulgação", avalia o estatístico do DataSenado Marcos Oliveira.

A pesquisa mostrou desníveis regionais. Apenas 11% dos pesquisados na Região Sul declararam não ter internet em casa, contra 43% na Região Norte.

Entre os que não têm acesso, 25% culpam a falta de dinheiro, dizendo não ter como pagar pelo serviço, e 28% afirmam não ter computador. Para 26%, a razão é a simples ausência do serviço onde moram.

Já 29% dos usuários nem sequer sabem a velocidade contratada. A qualidade do serviço é considerada satisfatória por apenas 27%. Os principais problemas apontados são a estabilidade da conexão e a velocidade da transmissão de dados. JORNAL DO SENADO

Qualidade da internet banda larga

Você já tinha ouvido falar do Plano Nacional de Banda Larga?
Não 67%
33% Sim

Você utiliza a internet para acessar páginas de órgãos públicos?
Não 68%
31% Sim

Você possui serviço de acesso à internet em casa?
Sim 78%
Não 22%

Qual o principal motivo para você não possuir internet em sua residência?
Não ter computador 28%
5% Outro
4% Não sabe utilizar
12% Não ter interesse
25% Não ter condições de pagar
Não haver internet na região 26%

Qual tipo de conexão banda larga?
Cabo 38,3%
DSL 34%
Telefone móvel 16%
Rádio 8,5%
Satélite 3,2%

Quanto você paga pelo acesso à internet?
Até R$ 30,99 4%
De R$ 31 a R$ 70,99 55%
De R$ 71 a R$ 100,99 17%
De R$ 101 a R$ 150,99 9%
De R$ 151 a R$ 200,99 1%

E qual a velocidade contratada?
Até 1mb 21,1%
1-4mb 18,3%
4-10mb 32,4%
10-25mb 12,7%
+25mb 15,5%

Você está satisfeito com o serviço de internet na sua residência?
27% Satisfeito
Insatisfeito 35%

Você já recebeu cobrança indevida por parte da operadora?
Sim 22%

Avaliação do serviço com relação à:

	Velocidade	Estabilidade	Assistência Técnica	Atendimento
Ótima	3%	3%	5%	4%
Boa	39%	37%	40%	24%
Regular	33%	40%	29%	41%
Ruim	16%	12%	7%	11%
Péssima	9%	8%	17%	9%

Fonte: DataSenado

FALECIMENTOS

ROMEU AGOSTINI, dia 29/11, aos 94 anos, viúvo de Iolanda Pasquine Agostini. Cemitério Municipal.

APARECIDA DAS DORES DA SILVA CORREZOLLA, dia 02/12, aos 52 anos, casada com Heitor Correzolla. Cemitério Municipal.

MENSILA MARIA DOS REIS, dia 5/12, aos 62 anos, solteira, filha de Américo Fernandes dos Reis e Olinda Américo dos Reis. Parque das Acácias.

MARIA LUIZA PINTO, dia 5/12, aos 73 anos, solteira, filho de Otávio Pinto e Benedita Luciano Pinto. Cemitério Municipal.

SUPERESPORTIVAS E A BRIGA PELOS 200 CV DE POTÊNCIA

Febre bicentenária

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Marcas de motocicleta se digladiam no fetiche de produzir superesportivas com mais de 200 cv

RAPHAEL PANARO
Auto Press

O segmento de motocicletas superesportivas é feito de desafios. Houve um tempo em que o objetivo traçado pelas fabricantes era alcançar a velocidade máxima de 300 km/h. Fato que tornou a Suzuki GSX-R 1300 Hayabusa famosa no mundo duas rodas. Agora as marcas deram início a uma nova competição: produzir motos com 200 cv de potência —ou mais. Os primeiros passos foram dados nos eventos dedicados especialmente às motocicletas, como os salões de Colônia, na Alemanha, o principal deles, em Milão, na Itália. No topo da pirâmide estão as recentes Kawasaki Ninja H2 e a Ducati 1299 Panigale. Ambas alcançam impressionantes 205 cv de potência.

Porém, os fabricantes utilizaram diferentes artifícios para atingir tal número. A marca japonesa baseada em Akashi usou a admissão induzida de ar. Dotado de um compressor, o motor quatro cilindros de 998 cm³ de deslocamento consegue entregar ainda 13,5 kgfm de torque. A Kawasaki também oferece a H2 sem o supercharger. Aí a potência fica em —apenas— 197 cv e perde algum appeal.

Na marca de Borgo Panigale, o título de modelo mais potente agora é da Ducati 1299 Panigale. O motor de 1.285 cc entrega 205 cv a 10.500 rpm —10 cv a mais que a 1199 Panigale—, e 14,6 kgfm de torque a 8.750 rotações. Vale ressaltar que o peso —em ordem de marcha— é de 179 kg. Para domar tamanha desproporção, a Ducati promoveu alterações no chassi, suspensão e eletrônica. A 1299 Panigale conta com três modos de pilotagem, freios ABS, controle de tração e sistema quickshift, que dispensa o uso de embreagem, tanto nas subidas quanto nas reduções de marcha.

A casa dos 200 cv ainda tem mais duas representantes: a nova Yamaha YZF-R1 e a MV Agusta F4 RR. A superesportiva japonesa manteve o motor quatro cilindros de 998 cc com a configuração crossplane, mas ganhou novidades como as bielas e válvulas de admissão feitas de titânio. O resultado são 18 cv a mais que a anterior. Junto da potência, veio também um ganho de peso. Agora são 199 kg em ordem de marcha —15 kg de diferença. A Yamaha aproveitou ainda para dar uma repaginada na estética da sua motocicleta.

No caso da italiana F4 RR, a potência chega a 200,8 cv a 13.400 rpm. Ela é extraída do motor Corsa Corta de 998 cc, quatro cilindros e 16V. O torque máximo é de 11,3 kgfm a 9.600 giros. O modelo ainda conta com freios ABS com pinças Brembo, controle de tração em 8 níveis, rodas forjadas com baixo peso e suspensões dianteira, traseira e de esterço da Öhlins com ajuste eletrônico pelo painel. A F4 RR está à venda no Brasil e cada unidade sai por R$ 89.900.

Quem não poderia ficar de fora dessa briga é a Honda. A fabricante nipônica usou o Salão de Milão, na Itália, para mostrar o protótipo RC213V-S. A moto-conceito é praticamente uma versão legalizada para as ruas da RC 213V, a motocicleta usada pelo bicampeão da MotoGP —a mais importante competição do mundo duas rodas—, o espanhol Marc Márquez e seu companheiro de equipe Dani Pedrosa. Apesar de ainda ser um protótipo, a motocicleta tem traços bem realistas e parece pronta para ser produzida. A Honda não exibiu as especificações técnicas do modelo. Mas sabe-se que é baseada no bólido da MotoGP RC213V-S e tem motor semelhante —um V4 de 1.000 cc e cerca de 250 cv usado. Mesmo amansado, bate fácil os 200 cv.

Já conhecida no mundo das supermotos, a BMW S1000 RR está quase lá. A versão 2015 do modelo foi apresentada no Salão de Colônia, na Alemanha, em outubro último, com 199 cv. Além dos 6 cv a mais que a antecessora, a Motorrad —divisão de motos da marca alemã— otimizou a entrega dos 11,5 kgfm de torque. Dentre as melhorias, alterações internas na geometria do motor e o novo sistema de exaustão contribuíram para a força extra. A S1000 Racing Replica também está 4 kg mais leve —204 kg em ordem de marcha. O chassi foi modificado para melhorar a rigidez e a flexibilidade da motocicleta. A suspensão ganha controle eletrônico semiativo —antes disponível somente na HP4.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 13 DE DEZEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 34 | CONCLUÍDA ÀS 21H01 | R$ 2,50

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL

JUSSARA PASTRE

CAFÉS DAS MELHORES

A primeira reunião da IWCA —Aliança Internacional das Mulheres do Café— no Município foi realizada na quinta-feira, 11, na Pousada Villa Serenda. A cafeóloga Moni Abreu ministrou palestra com o tema Os Cafés das Mulheres - potencial, engajamento e união das mulheres da cadeia produtiva cafeeira do Brasil Página A7

NATAL ENCANTADO

A primeira edição do Natal Encantado, promovida pela ACE, deverá ser encerrada hoje, 13, com apresentações musicais e teatrais —Banda Filarmônica Cardeal Leme, às 18h, e Companhia Viva Arte, às 21h Página B1

TOM JOBIM

20 anos após sua morte, o compositor e maestro Antônio Carlos Jobim ganha uma estátua na Praia de Ipanema, de autoria da artista plástica Christina Motta Página B3

Empresário explica que nunca teve interesse de demolir o imóvel

A notícia de que o imóvel localizado na praça da Independência poderia ser demolido, conforme foi noticiado na capa do jornal **O Pinhalense** da edição de 6 de dezembro, causou surpresa aos pinhalenses. No dia 19 de novembro, o empresário Fernando Mellão Martini, proprietário do imóvel localizado na praça da Independência, 247, encaminhou ao prefeito José Benedito de Oliveira e à Câmara Municipal um requerimento de alvará de demolição. Ele pediu urgência porque a empreiteira já estava contratada. No documento, ele disse ter certeza que a Prefeitura não faria objeção, já que há mais de dez anos é pleiteada a "isenção dos impostos do referido imóvel, sendo indeferido em todas as vezes". O imóvel citado encontra-se em processo de tombamento histórico pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) e pertence ao núcleo histórico. Após o pedido de alvará de demolição, Maria Célia de Castro Amaral, ex-presidente do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultura de Espírito Santo do Pinhal (Condepac), encaminhou uma representação ao promotor de Justiça do Município, Fausto Luciano Panicacci, informando sobre a intenção de demolição. Martini conta que tentou por diversas vezes a isenção do IPTU e das taxas junto à Prefeitura, e que foi incluído na dívida ativa em relação aos cinco últimos anos. Em 28 de dezembro de 1999, o então prefeito municipal João Alborgheti promulgou a lei 2.474, que isenta imóveis considerados de interesse histórico, cultural e arquitetônico do pagamento do IPTU e taxas. Página A5

REINALDO BENEDETTI

FONTE PLATINA **As atividades da Fonte Platina, de Águas da Prata, foram retomadas após mais de 40 anos de paralisação, o que foi possível por meio do trabalho do empresário Omar Najar, da cidade de Americana, que adquiriu a propriedade em 2007 e, por recomendação do seu pai, investiu no ramo de água mineral. Foram investidos cerca de R$ 12 milhões na reativação da Fonte Platina.** Página B5

opinião

EDITORIAL

Uma boa notícia

A revista Time anunciou na quarta-feira, 10, sua tradicional Personalidade do Ano. Em 2014, os escolhidos para a homenagem foram os "guerreiros do ebola": profissionais de saúde que trabalham no combate ao vírus letal que atingiu brutalmente países da África Ocidental como Libéria, Guiné e Nigéria.

Segundo a revista americana, médicos e enfermeiros dos países atingidos, além de organizações como a Médicos Sem Fronteiras, correram riscos e fizeram sacrifícios para salvar vidas.

A mais recente epidemia de ebola matou mais de sete mil pessoas em 2014. Apenas na Libéria, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), foram 7.690 suspeitas de casos e 3.161 mortes. Em um pequeno documentário no site da Time, o médico liberiano Philip Ireland resume: "eu vejo [o combate ao ebola] como se estivéssemos lutando em uma guerra". Ireland, que contraiu o vírus em julho quando trabalhava no maior hospital de Monróvia, capital da Libéria, diz que "alguém tem que fazer o trabalho, e todos nós temos que cumprir nosso papel". O médico voltou a combater o vírus depois de sobreviver a ele. "Eu sinto que é nosso dever, e tenho que voltar até que consigamos nos livrar completamente [da doença]".

A edição especial da revista traz cinco capas diferentes. Em cada uma, um profissional de saúde que ajudou no combate ao vírus. Estão lá o médico americano Kent Brantly, que contraiu a doença enquanto cuidava de pacientes na África; a enfermeira liberiana Salome Karwah; a voluntária da Médicos Sem Fronteiras, Ella Watson-Stryker; Foday Gallah, supervisor de uma equipe de ambulância na Libéria; e o médico liberiano Jerry Brown.

Em artigo, a editora-chefe da Time, Nancy Gibbs, explica a escolha: "o ebola é uma guerra, e um alerta. O sistema de saúde global não está nem perto de ser forte o suficiente para nos proteger de doenças infecciosas, e por 'nós' eu me refiro a todos nós, não apenas àqueles lugares longínquos onde esta é apenas uma ameaça em meio a muitas que tiram vidas todos os dias. O resto do mundo pode dormir à noite porque um grupo de homens e mulheres está disposto a lutar. Por atos incansáveis de coragem e compaixão, por dar ao mundo tempo para fortalecer suas defesas, por arriscar, persistir, sacrificar e salvar, os guerreiros do ebola são a Personalidade do Ano da Time de 2014".

Gallah, que chegou a contrair a doença, relata: "você nem queira saber como é estar com ebola. Se você não for psicologicamente forte e se Deus não estiver do seu lado, você vai cair antes de ser levado para um centro de tratamento, pois a dor é muito grande. Você não tem apetite e nada fica em seu organismo. Você vomita muito, você fica desidratado —e então vem a diarreia. É ruim, terrível, devastador. Faz você querer desistir da vida". O supervisor enfatiza que tudo o que queria era ser cuidado, "que alguém demonstrasse amor. E os médicos e enfermeiras que me trataram demonstraram muito amor e preocupação comigo". Enfatiza em seu depoimento que o ebola não é, necessariamente, uma sentença de morte e você pode sobreviver. "Voltei para o trabalho, em meio período, no começo de dezembro. Tenho alguma imunidade à doença agora, mas ainda uso roupas protetoras".

Os relatos sobre os trabalhos e a determinação das equipes para "vencer a doença" disponíveis na mídia é —realmente— uma ação contra um inimigo desconhecido. Parafraseando Gallah, nos tempos da guerra civil, há pouco tempo, se você ouvisse que o inimigo estava vindo do norte, você podia arrumar as malas e ir para o leste. "Você podia ver as balas voando durante a noite, você podia ver homens armados andando nas ruas. Mas o ebola é invisível e não há como saber de onde virá o próximo ataque. Ele apenas te acerta, e é isso". Reconhecimento a ser seguido.

LUCIANO MARTINS COSTA

Quem quer a ditadura?

Coincidência ou não, dois dos principais jornais de circulação nacional trataram, nos últimos dias, de consultar os brasileiros sobre suas posições em relação ao regime democrático. Aparentemente, a motivação da pauta é a sucessão de manifestações que quase toda semana fecham a Avenida Paulista, pedindo o impeachment da presidente reeleita em outubro ou um golpe militar.

No domingo, 7, o Estado de S. Paulo publicou pesquisa do Ibope revelando que a satisfação com a democracia subiu 13 pontos em 2014. Na segunda-feira, 8, a Folha de S. Paulo divulga pesquisa Datafolha segundo a qual o índice de aprovação da democracia é o mais alto desde 1989.

Segundo a interpretação da pesquisa Ibope, apesar de um grande número de brasileiros ter dúvidas sobre a vantagem de viver em uma democracia, aumentou a porcentagem daqueles que defendem o regime de liberdade política em qualquer circunstância. Analistas consultados pelo Estado de S. Paulo acreditam que as dúvidas em relação ao regime democrático são alimentadas pela avaliação negativa dos partidos políticos e do Congresso Nacional e pela percepção de aumento da corrupção. Portanto, há uma relação direta entre o modo como a imprensa noticia e comenta os escândalos envolvendo políticos e partidos e o número de brasileiros que perdem a confiança na democracia.

Curiosamente, a maior concentração de cidadãos que prefere a ditadura ou acha que em algumas circunstâncias uma ditadura é melhor que a democracia está no Sudeste, onde a maioria dos eleitores optou pelo candidato derrotado na eleição presidencial de 2014. O perfil típico do antidemocrata brasileiro é o jovem com escolaridade e renda médias que vive em São Paulo ou no Rio de Janeiro. Especialistas citados pelo jornal creditam esse fenômeno ao fato de que os jovens tendem a emitir opiniões mais polarizadas, mas isso não explica por que o recorte dos antidemocratas é principalmente geográfico, uma vez que os jovens do Nordeste são mais favoráveis à democracia.

Convém lembrar que os antidemocratas se concentram nas regiões onde é maior a influência da imprensa hegemônica.

A pesquisa Datafolha, interessante por relacionar a defesa da democracia diretamente à disputa eleitoral acirrada, não mereceu da Folha de S. Paulo o mesmo cuidado. O jornal paulista desprezou seu próprio instituto: embora tenha destacado o tema na primeira página, dedica ao estudo apenas um quarto de página, com um resumo dos dados gerais, sem especificar as nuances regionais ou por faixa de renda.

Ainda assim, esse quadro genérico permite observar que os brasileiros mais instruídos têm uma convicção mais sólida sobre a importância da democracia, com 80% afirmando que um regime de liberdade política é sempre a melhor forma de governo. Entre os menos escolarizados, que fizeram apenas o ensino fundamental, 57% têm a mesma opinião e 19% dizem que tanto faz uma democracia ou uma ditadura.

Também é interessante observar que, no domingo, 7, a Folha havia publicado outra pesquisa na qual se perguntava aos consultados sobre o que achavam das responsabilidades da presidente Dilma Rousseff no escândalo da Petrobras. Segundo a Folha, nada menos do que 68% responderam positivamente, ou seja, uma maioria significativa entende que a presidente tem responsabilidade no caso.

Mas a edição distorce os números. A manchete do jornal diz o seguinte: "Brasileiro responsabiliza Dilma por caso Petrobras". No entanto, a reportagem interna especifica que 48% concordam em que a presidente tem "muita responsabilidade" e 25% acreditam que ela tem "alguma responsabilidade" no escândalo. Paralelamente, 46% acham que o atual governo foi o que mais investigou casos de corrupção, no período da redemocratização, e 40% entendem que foi no governo de Dilma Rousseff que houve mais punição a corruptos.

A mesma pesquisa mostra que o noticiário sobre o pagamento de propinas na Petrobras não afetou a credibilidade da presidente: ela continua com as altas taxas de aprovação reveladas no dia 21 de outubro, antes da eleição em segundo turno: sua gestão é considerada ótima ou boa por 42% dos entrevistados. Além disso, ela conta com 50% de expectativas positivas quanto ao seu segundo mandato, apesar do grande esforço da mídia tradicional em baixar o nível de otimismo dos brasileiros.

LUCIANO MARTINS COSTA é jornalista

VENÍCIO A. DE LIMA

Paradoxos de mais um ano que não termina

Considerada a cobertura diária da grande mídia, chega-se ao fim de 2014 com a sensação de ser este mais um ano que não termina.

Estamos submetidos a um continuum marcado pela prevalência progressiva de uma pauta negativa, que se renova a cada dia e insiste —eletiva, crítica e reiteradamente— em mostrar apenas aspectos adversos da sociedade na qual vivemos. Em outra ocasião chamei a essa pauta de "jornalismo do vale de lágrimas".

Até julho tivemos a unânime antecipação do fracasso retumbante da Copa do Mundo de Futebol, desde as obras dos estádios e da infraestrutura urbana que não se concluiriam, até o caos nos aeroportos e na hotelaria. Depois veio a campanha eleitoral, marcada pela consolidação de uma "linguagem do ódio" e pela indisfarçável partidarização da cobertura jornalística cujo grand finale foi a edição 2397 da revista Veja, do Grupo Abril. E o "terceiro turno" ainda prossegue.

Na tentativa de fazer um balanço de 2013, escrevi que o ano "poderia ser lembrado como aquele em que ocorreu o julgamento da Ação Penal nº 470 e pelo desmesurado papel que a grande mídia desempenhou em todo o processo. Um vocabulário seletivo específico e uma linguagem correspondente se consolidaram". E perguntava: "Até que ponto este vocabulário e esta linguagem (...) contribuem para criar um clima político não democrático, de intolerância, de ódio e de recusa intransigente a sequer ouvir qualquer posição diferente da sua?".

Passado um ano e superadas as eleições, prosseguem e confirmam-se tanto a pauta negativa quanto o vocabulário e a linguagem do ódio e da intolerância. Muitos afirmam ser essa a "missão da imprensa", escolhendo ignorar a comprovada cumplicidade dos oligopólios de mídia com a ruptura de processos democráticos e as lições da nossa história política.

Todavia, a pauta negativa e o vocabulário e a linguagem do ódio e da intolerância não estão imunes a contradições e a paradoxos.

O continuum interminável da pauta negativa, do vocabulário e da linguagem do ódio e da intolerância na grande mídia oligopolizada talvez esteja finalmente convencendo atores públicos, responsáveis pela formulação das políticas de comunicação, daquilo que o movimento social, alguns partidos políticos e observadores críticos da mídia insistem há décadas: é chegada a hora de, pelo menos, cumprir-se o que já está escrito na Constituição Federal há mais de 25 anos.

Registre-se o comprometimento público da presidente reeleita com o que ela tem chamado de "regulação econômica" da mídia. É de se supor que se refira à regulamentação e cumprimento do § 5º do artigo 220 que reza explicitamente: "Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio".

Na mesma perspectiva, espera-se que em seu segundo mandato a presidente reeleita decida apoiar efetivamente o campo público de comunicação dentro do "princípio da complementaridade" dos sistemas público, privado e estatal, como manda o caput do artigo 223 da Constituição. Impõe-se aqui a relevância da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), a empresa pública de comunicação, que deveria ter as condições mínimas necessárias para se constituir em uma alternativa de qualidade ao sistema privado comercial dominante.

Há ainda a expectativa de que a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, no segundo governo Dilma, reconsidere os "critérios técnicos" que têm prevalecido na distribuição dos recursos oficiais de publicidade da administração direta e indireta. A exemplo do que já ocorre nas democracias mais avançadas do mundo, é indispensável que o Estado garanta a sobrevivência no mercado das iniciativas de mídia necessárias à manutenção da pluralidade e da diversidade de ideias e opiniões.

Enquanto 2014 não termina —nem no calendário, nem na grande mídia—, o Congresso Nacional descumpre, mais uma vez, desde julho, o artigo 224 da Constituição de 1988. Vencidos os mandatos dos conselheiros do Conselho de Comunicação Social (CCS), até hoje a Mesa Diretora não indicou seus novos membros e o CCS —única instância em nível federal para debate das questões da comunicação social, embora apenas órgão consultivo— permanece desativado.

Resta acompanhar as contradições e os paradoxos embutidos na pauta negativa, no vocabulário e na linguagem do ódio e da intolerância prevalentes na mídia oligopolizada e torcer para que resultem em avanços no campo da comunicação que a sociedade espera, pelo menos, desde outubro de 1988. A ver.

VENÍCIO A. LIMA é jornalista e sociólogo, professor titular de Ciência Política e Comunicação da UnB (aposentado), pesquisador do Centro de Estudos Republicanos Brasileiros (Cerbras) da UFMG e organizador/autor com Juarez Guimarães e Ana Paola Amorim de Em defesa de uma opinião pública democrática – conceitos, entraves e desafios (Paulus, 2014), entre outros livros

O PINHALENSE

Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

Conselho Editorial: **Ciro Vergueiro Ribeiro, Eliseu Martins, Francisco Ramon e Mário A. Barbosa Neto**
Editora-chefe: **Tereza Tuma**

Repórter: **Jussara Pastre**
Estagiárias: **Beatriz Olivi e Marina Paiva**
Diagramação e Tratamento de Imagens: **Rodrigo da Silva**
Secretária: **Gabriela de Freitas Alves Otaviano**
Colaboradores: **Alexandre Lahóz Mendonça de Barros, Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro, Eduardo Rezende, Heródoto Barbeiro, João Alberto Peres Brando, José Clástode Martelli, Lauro Augusto Bittencourt Borges, Luiz Flávio Gomes, Marcelo Pirajá Sguassábia, Ricardo Alves Taveira, Ricardo Daunt de Campos Salles, Ruan E. Inácio de Carvalho.**

CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

Reputação é essencial

O caráter é como uma árvore e a sua reputação como uma sombra. A sombra é o que nós pensamos dela, a árvore é a coisa real. O autor não teve nada a ver com comunicação. É o presidente Lincoln, um homem preocupado com a ética e a forma pela qual o público avaliava o seu governo. Há uma profusão de plataformas na internet que publicam qualquer artigo jornalístico. Sem dúvida é uma aprofundamento da liberdade de expressa, uma vez que os autores não tem que se submeter a nenhum interesse econômico ou político que as empresas jornalísticas professam. É o 'liberô' geral. Basta enviar artigo que não fica sem publicação. Há incontáveis espaços em diferentes plataforma para publicar qualquer assunto. Em último caso o autor monta sua própria página, ou blog, gratuitamente, e compartilha com o universo. Não é preciso pedir a anuência do Estado, como uma concessão de rádio ou tevê. Não há qualquer regulação uma vez que os artigos jornalísticos não necessitam do rigorismo das publicações científicas. Eles refletem análises e opiniões de seus autores. E ninguém mais é punido no mundo democrático por isso, por mais exóticas que possam ser suas teses e opiniões. Cabe ao público julgar.

Contudo nem todas as plataformas aceitam publicar qualquer coisa. São ciosas de sua reputação de credibilidade. Por isso fazem uma seleção do material a ser publicado e previamente avaliam a sua veracidade. Submetem o artigo aos seus pares jornalistas que decidem se publicam ou não. São os sites que buscam credibilidade, e lutam para mantê-la. Sabem que um artigo sem conteúdo desprestigia todo o portal. Há perda de reputação. Além disso há a corresponsabilidade legal, se ou o autor passar do razoável e caminhar pelos atalhos da difamação, calúnia ou ofensa. Há uma diferença entre se afirmar se alguém é incompetente e ladrão. Emplacar um artigo, crônica, reportagem, comentário em um blog de credibilidade é um desejo de dez entre dez jornalistas ou cidadãos. É mais do que vaidade, é submeter aos espírito crítico do público e estar preparado para receber críticas e correções. Por isso é praxe que editores, responsáveis ou proprietários de plataformas submetam a contribuição à checagem e avaliação lógica.

Ninguém desconhece que os editores são ciosos da reputação da marca que administram. Não publicam qualquer coisa, especialmente o que tem cheiro de sensacionalismo. Avaliam se o autor é mesmo quem diz ser, checam a sua biografia e se o tema tratado é adequado ao público que o blog pretende atingir. Caso o blog seja administrado por um único gestor e se o tema não lhe é familiar recorre para a avaliação de terceiros, jornalistas ou não. Tudo pela credibilidade. Diante da crise que atinge as empresas tradicionais de comunicação e as mudanças no ecossistema jornalístico, nem sempre é possível segurar uma publicação até que todas as checagens sejam feitas. O risco é manchar a reputação e por em risco a qualidade do que se publica. Se o artigo faz parte de uma seção aberta para todos o risco é ainda maior. Enfim as plataformas na internet não estão livres de se pautar pela publicação de artigos comprometidos com o interesse público e nos parâmetros da busca da isenção e da ética. O público vai avaliar e divulgar o grau de reputação que tal espaço na internet tem.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Na 29ª sessão ordinária e 29ª extraordinária, na segunda-feira, 8, foram aprovados quatro projetos de lei e um projeto de resolução. O projeto 175, do Executivo, que altera o anexo 1, a que se refere o artigo 34, da lei 4006/13 e acrescenta o inciso 4º ao mesmo artigo —lei que reorganiza a Prefeitura Municipal—, foi retirado pelo Executivo. Pela inconstitucionalidade, os projetos 157, de autoria de José Gilberto Viola, que proíbe o desperdício de água em situações de emergência; 141, também do vereador Viola, que autoriza o Executivo a criar o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher; e 152, de João Bertoldo Sobrinho, que atribui o nome do vereador João Baraldi ao trecho compreendido entre o final da rua Ângelo Guerino até a SP-346, foram arquivados. Projetos de atribuição são do Executivo e não do Legislativo.

Requerimentos

O vereador Marco Antonio da Rocha (PMDB) pede por meio do requerimento 207/2014 que o Executivo informe a relação de funcionários contratados para cargos de confiança do dia 1º de janeiro de 2013 até os dias atuais, informando ainda o nome de todos os funcionários em cargos em comissão, as datas de contratação, os cargos e os respectivos vencimentos de cada funcionário.

No requerimento 208, Rocha questiona o Executivo sobre "qual a real situação do lixo que está sendo enviado a Paulínia", e requer que ele informe qual o custo mensal, o que a municipalidade está fazendo para resolver o problema e o valor da multa atual que o Município terá que pagar.

Antonio Arquideu Zibordi Filho (PSD) solicita no requerimento 212/2014 que o Executivo informe a previsão para a entrega e inauguração dos Postos de Saúde do Jardim Vitória e do Jardim Brasil.

Sergio Del Bianchi Junior (PSD) pede no requerimento 213 que o prefeito José Benedito de Oliveira encaminhe à Casa prestação de contas referente à 37ª Festa Nacional do Café, atendendo ao disposto na lei 3.270/09, alterada pela lei 4.146/14, "que estabelece o prazo de 45 dias para encaminhamento da respectiva prestação de contas".

Indicações

A indicação 209/2014 do vereador Toni Zibordi solicita a necessidade de reparos em um buraco localizado na rua Coronel Amando Vergueiro, próximo à ponte. Já na 210, o edil aponta para a necessidade de serem tomadas providências no sentido de subir o guard rail da ponte localizada na entrada do Jardim Santa Rita, "considerando que recentemente uma pessoa caiu, chegando a óbito". Zibordi demanda ao prefeito o imperativo de ser providenciado o rebaixamento do asfalto da rua Manoel Carlos Gonçalves para melhorar o escoamento de água, a fim de que chegue até a boca de lobo, evitando o acúmulo de água em dias de chuva.

Curso técnico

Segundo a vereadora Maria Carolina Leme Marinelli Delbin (PSD), o curso técnico gratuito de operador de computador teve início na segunda-feira, 8. "Através do diretor de Desenvolvimento Econômico, Francisco di Sieni, recebi a notícia que passou a acontecer a partir de hoje [segunda-feira], um curso técnico gratuito de formação inicial e continuada de operador de computador, oferecido aos servidores municipais". De acordo com Carol Delbin, são duas turmas, uma na parte da manhã, outra na parte da noite, com 12 alunos em cada uma. "Hoje, 24 servidores municipais, inscritos em turmas no período da manhã e da noite, vão poder fazer 160 horas de formação gratuita, e parece que existe até uma bolsa de formação, porque o curso é da Pronatec, para os nossos funcionários municipais". E finaliza: "pude conversar com ele [di Sieni], perguntei se no término dessas duas turmas haveria a continuidade desse programa, e ele respondeu que provavelmente sim, através do interesse dos nossos servidores públicos que poderão voltar aos seus departamentos mais capacitados nessa parte de computação muito necessária nos dias de hoje".

FOTOS: CHICO RAMON

José Gilberto Viola

Renda per capita

Segundo o vereador Viola, a situação do Município está cada vez mais crítica se compararmos os dados da cidade segundo o IBGE com os dados das demais cidades da região. "É de entristecer a situação de Espírito Santo do Pinhal em relação aos demais municípios da região. O nosso empobrecimento, o nosso não desenvolvimento é assustador. Venho batendo nisso aqui desde quando eu tomei posse em 2005". Viola fez a classificação das cidades da região. "Segundo os últimos dados do IBGE, a primeira cidade da região é Mogi Mirim, com R$ 34.763 em renda per capita; a segunda cidade da região é Itapira, com R$ 27.568; a terceira e troca é São João da Boa Vista, com R$ 25.290; a quarta é São José do Rio Pardo, com R$ 23.117; a quinta cidade é Casa Branca, com R$ 22.529; a sexta é Aguaí, com R$ 21.377; e a sétima cidade é Santo Antonio do Jardim, que passou Espírito Santo do Pinhal, que é a oitava colocada".

R$ 2,4 milhões

O vereador José Gilberto Viola (PP) leu e-mail destinado a ele, aos vereadores Marco Antonio da Rocha (PMD), Osiris Paula Silva (PSDB) e à vereadora Maria de Lourdes Santiago (PPS), o qual explicava que o deputado Barros Munhoz (PSDB) esteve no dia 2 de dezembro, em audiência na Secretaria Estadual de Saúde, com o doutor Wilson Conrado, e conseguiu algumas solicitações referentes ao Hospital Francisco Rosas, como reforma e ampliação do pronto atendimento, no valor de R$ 700 mil, com previsão para a liberação dos recursos para o início das obras em março de 2015; instalação de dez leitos da UTI no valor de R$ 1 milhão, sendo o início das obras previsto para março de 2015; substituição do mobiliário, no valor de R$ 200 mil —o recurso será liberado quando estiver terminando as obras—; reforma da rede elétrica e troca do transformador do hospital no valor de R$ 500 mil, com previsão entre janeiro e fevereiro. O total liberado pela Secretaria Estadual de Saúde foi de R$ 2,4 milhões.

'Grandiosa construção'

O presidente da Câmara, Sergio Del Bianchi Junior (PSD), falou sobre a possível demolição do imóvel de Fernando Mellão Martini, localizado na praça da Independência, 247, noticiada na capa do jornal **O Pinhalense**, na edição de sábado, 6. "É assustadora a possibilidade que um patrimônio histórico-cultural e arquitetônico de Espírito Santo do Pinhal venha a sofrer mais uma perda de tão bela construção". Segundo Serginho, viveram e frequentaram importantes cidadãos da história pinhalense no imóvel. "Não se pode permitir o desaparecimento de tão grandiosa construção. É importante que haja um movimento das autoridades competentes para que haja um entendimento e seja preservada a nossa história, as tradições e as raízes".

'Cidade mais pobre'

Viola falou sobre a questão do orçamento de Espírito Santo do Pinhal. "Estou revoltado com a situação. População, cobre uma postura de desenvolvimento para o Município porque não podemos continuar nessa situação. Nós somos a cidade mais pobre, aquilo que se falava brincando aconteceu, Santo Antonio do Jardim passou Espírito Santo do Pinhal. Temos que sentir vergonha disso". Viola pede aos munícipes que cobrem o Executivo e o Legislativo. "Há muitos anos eu tenho feito pedidos para a nossa Câmara, para os nossos vereadores, e agora eu quero começar a pedir para a população. Quando você cruzar com o prefeito ou com os vereadores, cobre deles o desenvolvimento de Espírito Santo do Pinhal porque a nossa situação é cada vez mais crítica". E termina: "a nossa previsão de orçamento para o próximo ano é de R$ 88 milhões. Se dividirmos isso por 43 mil habitantes, vai dar um orçamento de R$ 2.026 por pessoa. No dia 15 vai haver eleição para o presidente dessa Casa, e seja quem for ele, espero que dê prioridade para o desenvolvimento da cidade. Nós não podemos continuar assistindo as outras cidades se desenvolvendo e nós aqui, parados. Será que o pinhalense é mais incompetente?".

Osiris Paula Silva

'Lamentável'

Osiris também expressa indignação sobre o orçamento do Município. "É lamentável chegarmos aqui e vermos um orçamento de R$ 2 mil per capita. Aguaí que parece ser uma cidade com menos recursos que nós, mas tem um orçamento per capita melhor do que o nosso; Santo Antonio do Jardim melhor que o nosso; Albertina melhor que o nosso. Infelizmente, esta é a nossa realidade. Precisamos pensar como cidadãos, como formadores de opiniões. Precisamos pensar seriamente na questão e cada um de nós fazer a nossa parte em busca de crescimento". E termina: "é com tristeza no coração que nós votamos esse orçamento precário para a manutenção do nosso Município. No entanto, há um sentimento de esperança também, por dias melhores. Quero um dia voltar à tribuna e dizer que realmente estamos votando um orçamento que permita que o município faça investimentos".

Aprovados

Projeto de lei 147/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre o orçamento anual do Município para o exercício financeiro de 2015. 9 a 0.

Projeto de lei 155/2014 —primeira discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre alterações da lei municipal 4100/2014 —Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO)— para o exercício financeiro de 2015 e lei municipal 3974/2013 —Plano Plurianual (PPA), para os exercícios de 2014 a 2017. 9 a 0.

Projeto de lei 181/2014 —discussão e votação única—, do Executivo, que inclui inciso 5º, no artigo 24, da lei 2.931/05 e dá nova redação ao caput do artigo 32, da mesma, que dispõe sobre a Política do Atendimento dos Direitos da Criança e do Adolescente. 8 a 0.

Projeto de Resolução 8/2014 —discussão e votação única—, de autoria da Mesa, que autoriza a Câmara Municipal a firmar contrato com empresa especializada em filmagens e dá outras providências.

Projeto de lei 191/2014 — primeira e segunda discussão e votação—, do Executivo, que dispõe sobre autorização para abertura de um crédito adicional suplementar no valor de R$ 1.067.660, que será utilizado para pagamento do 13º salário, rescisões do departamento de educação, vale de dezembro e folha de dezembro da UG 02 e UG 04.

LUIZ FLÁVIO GOMES

O Brasil é governado por uma organização criminosa?

O senador Aécio Neves (PSDB-MG) afirmou que não perdeu a eleição para um partido político, sim, para uma "organização criminosa" (falou isso sob o calor e o impacto gerado pela estrondosa corrupção na Petrobras). O PT seria, então, uma organização criminosa? Aécio lançou um "factoide" e o PT reagiu com outro, seja porque levou o tema ao Judiciário, seja porque continua falando em "golpe" e "terceiro turno". Chegou a hora de pensarmos no Brasil, na nação, nos seus mais graves e profundos problemas: gestão/governança, corrupção, violência e desigualdade. A casa está pegando fogo e seus moradores estão discutindo quem esqueceu o feijão no fogão! O país permanece em clima eleitoral (sublinha Marco Aurélio Nogueira, Estadão-Aliás 7/12/14): "Os protagonistas das urnas de 2014 não retocaram a maquiagem. Continuam lambendo as próprias crias e as próprias feridas, a mastigar a mesma ração insossa que ofereceram aos eleitores. Nenhuma manobra diferente, nenhuma análise prospectiva, nenhum realinhamento de forças, nenhuma atitude de grandeza. O diálogo anunciado pela presidente ficou no terreno protocolar, as oposições nem sequer estão pagando para influenciar o que virá pela frente. Todos parecem encantados, à espera dos frutos que virão do escândalo da Petrobras (...) O parafuso espanou e quanto mais petistas e tucanos insistirem em forçar a chave de fenda maior será o estrago".

02. O Brasil constitui desde sempre (de 1500 até hoje) um dos paraísos mundiais da cleptocracia (Estado governado por ladrões: para o período colonial leia-se Padre Antonio Vieira, O sermão do bom ladrão, e Padre Manuel da Costa, suposto autor do livro A arte de furtar). Ainda vivemos "a transição do estilo mafioso de manter a ordem para o institucional que nosso País ainda não concluiu" (H. Schwartsman). No plano legal (formal, institucional), muita coisa já foi feita (criação de um poder jurídico para o controle da corrupção e dos ladrões do dinheiro público, leis anticorrupção, lei da transparência etc.); o problema continua residindo na eficácia concreta de todos esses mecanismos de controle e de transparência, que funcionam muito precariamente, fomentando desse modo, dentro do Estado, a roubalheira, a gatunagem, a rapinagem, o patrimonialismo (confusão do patrimônio público com o privado) etc. A cleptocracia (como regime político-econômico que sufoca a democracia), sem sombra de dúvida, tem como combustível as organizações criminosas. Para se saber o quanto a cleptocracia já usurpou da democracia brasileira, portanto, vale a pena passar os olhos nas nossas organizações criminosas, especialmente a dedicada à pilhagem do patrimônio público, comandada pela plutocracia (Estado governado pelo poder das grandes riquezas) que, com certa frequência, usa seu poder não só para promover a concentração da riqueza (gerando desigualdade extrema e muita pobreza), senão também para a prática de ilícitos penais (inserindo-se assim na constelação das várias organizações criminosas).

03. Hoje estão operando (no território brasileiro) quatro grandes organizações criminosas: (1ª) o crime organizado dos poderes privados, que exploram particularmente a venda de drogas e se caracterizam pelo uso constante da violência (PCC, PGC, CV, Alcaeda, Narcotráfico dos morros do RJ etc.); (2ª) o crime organizado das milícias (que exploram favelas e bairros pobres de muitas cidades); (3ª) o crime (mais ou menos) organizado que emerge de dentro das bandas podres das polícias (que praticam assassinatos, desaparecimentos, extorsão, roubos, sequestros e que também morrem amiúde) e (4ª) o crime organizado multibilionário, composto por poderosos bandidos do colarinho branco (membros da plutocracia, da política e dos altos escalões administrativos), que eram chamados (nos EUA) no século XIX de "barões ladrões"; por meio de fraudes, proteções, monopólios e conluios licitatórios (cartéis), como nos casos da Petrobra$ e do metrô$P, o crime organizado multibilionário está estruturado sobre a base de uma troyka maligna (partidos, políticos, e outros agentes públicos + intermediários (brokers) + agentes econômicos e financeiros) que se unem em Parceria Público/Privada para a Pilhagem do Patrimônio Público (P6).

04. Os crimes organizados são protagonizados, evidentemente, por ladrões (cujos escopos consistem em fazer do alheio o próprio), que se valem da trapaça e do engodo, da corrupção e da violência, para alcançarem suas vantagens (normalmente econômicas) em prejuízo de terceiras pessoas ou de toda sociedade. O Estado brasileiro, como um dos paraísos da cleptocracia, vem provando a experiência de compartilhar suas funções com as organizações criminosas citadas, que exercem ou comandam várias das suas funções (ou seja: os ladrões "estão governando" porções consideráveis do Estado). Vejamos: o crime organizado privado como o PCC governa os presídios (mais de 90%, conforme Camila Dias, "PCC – Hegemonia nas Prisões e Monopólio da Violência", Editora Saraiva); as milícias substituem o Estado prestando ajudas sociais às favelas e aos bairros pobres; os policiais da banda podre organizada são representantes diretos do Estado (e governam a segurança pública); por fim, o crime organizado multibilionário (incluindo o da Petrobras, do MetrôSP etc.) é comandado por integrantes da plutocracia nacional ou estrangeira (que governa o Estado por meio do poder do dinheiro das grandes riquezas, que cooptam o poder político mediante o "financiamento" das caríssimas campanhas eleitorais, "comprando-o" dessa maneira).

05. O Brasil, como era de se esperar, sendo um dos mais pujantes paraísos da cleptocracia mundial, não ocupa boa posição no Índice de Percepção da Corrupção da Transparência Internacional - 69º colocado. Já com cinco séculos de tradição, não é governado apenas por gente bem intencionada, senão também por várias organizações criminosas (repita-se: cada uma cumprindo ou comandando parcelas das funções estatais). No que diz respeito ao papel desempenhado pelos político$ e partido$ políticos, sabe-se que (a quase totalidade deles, com raríssimas exceções), desde que foram constituídos (na época do Império), são useiros e vezeiros no desvio do dinheiro público de seus fins legítimos (o PT e o PSDB, claro, com seus respectivos mensalões bem como com os escândalos da Petrobras e do MetrôSP, dão evidências exuberantes do que acaba de ser afirmado). É por meio dessas formas criminosas de exercício do poder que os políticos e os partidos (feitas as ressalvas devidas) forjam os famosos "fundos de campanha", que pagam os serviços eleitorais, que arranjam afilhados e asseclas e que remuneram as custosíssimas campanhas marqueteiras (que transformam os candidatos e os partidos em verdadeira mercadoria de consumo).

06. É mais que visível, depois de 514 anos, o desmoronamento de todo nosso edifício social, político e moral, que não passa de efeito funesto e deplorável do engodo, da corrupção e das maledicências impingidos a toda sociedade pelos acelerados ladrões, egoístas e gananciosos, que buscam o lucro com os nossos males, dissabores, misérias e discórdias (reais e virtuais). O que mais nos causa estupefação, na contemplação deste desonroso quadro de monstruosidades morais, é ver como que muitos brasileiros (direta e diariamente afetados pelas nefastas consequências da cleptocracia, que é uma das formas mais anômalas de democracia) ainda se comprazem em persistir na sua indiferença e cegueira, como se o horizonte tosco e deletério desenhado para nosso país fosse decorrência de uma lei implacável e irremovível da natureza ou algo despejado sobre os ombros dos compatriotas como punição de um raivoso ser sobrenatural (um daqueles deuses embrutecidos da imaginosa mitologia grega).

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

SAÚDE

Quase 40% dos brasileiros apresentaram pelo menos uma doença crônica em 2013

Juntas, as doenças crônicas não transmissíveis respondem por mais de 70% das mortes no País

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A primeira edição da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), divulgada quarta-feira, 10, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), identificou que 39,3% dos brasileiros adultos, com 18 anos ou mais, foram diagnosticados com pelo menos uma das 11 doenças crônicas não transmissíveis citadas no levantamento —câncer, depressão, colesterol alto, diabetes, hipertensão, problemas cardiovasculares, acidente vascular cerebral (AVC), asma, insuficiência renal, problemas de coluna e problemas osteomoleculares. Juntas, essas doenças respondem por mais de 70% das mortes no País, observou o instituto.

Os pesquisadores visitaram 80 mil casas em 1,6 mil municípios de todas as regiões, durante o segundo semestre do ano passado e expandiram os resultados obtidos para o universo de 146,3 milhões de pessoas com 18 anos ou mais de idade, em 2013. A PNS estimou que o Brasil tem 31,3 milhões de hipertensos —21,4% do total—, 27 milhões com problemas na coluna —18,5%— e 2,2 milhões de pessoas que já sofreram um Acidente Vascular Cerebral. Parte da população —12,5%— foi diagnosticada com colesterol alto, enquanto 6,2% têm diabetes e 4,2% apresentam alguma doença cardiovascular.

A região Sudeste liderou os diagnósticos de hipertensão, com 23,3%. Entre as mulheres adultas, a prevalência da doença foi maior —24,2%— que entre os homens —18,3%. Em todo o Brasil, 69,7% dos hipertensos disseram receber assistência médica nos 12 meses anteriores à pesquisa. As unidades básicas de Saúde foram responsáveis por 45,9% dos atendimentos aos hipertensos.

No que se refere ao colesterol elevado, a proporção maior foi encontrada também nas mulheres adultas —15,1%. Entre os homens, o percentual foi 9,7%, sendo que, para ambos os sexos, a principal recomendação médica para baixar a taxa de colesterol foi ter uma alimentação saudável —93,7% dos casos.

Em termos de depressão, a doença foi confirmada por um profissional de saúde mental em 11,2 milhões de adultos, o que correspondeu a 7,6% de pessoas com 18 anos ou mais. A pesquisa destaca, entretanto, que desse total somente 46,6% tiveram assistência médica nos 12 meses anteriores à pesquisa. No que se refere ao câncer, o diagnóstico foi positivo para 1,8% da população adulta —2,7 milhões de pessoas. Entre os homens, a incidência maior é o de próstata —36,9%— e, entre as mulheres, o de mama —39,1%— e o de colo de útero —11,8%. Nos dois sexos, o tipo de câncer mais comum é o de pele —16,2%.

A única região que apresentou proporção de casos de problema crônico de coluna superior à média nacional foi a Sul, com 23,3%. A maior prevalência no Brasil, em 2013, para esse tipo de doença foi encontrada também entre as mulheres —21,1%—, enquanto nos homens o índice foi 15,5%.

A PNS identificou que 24% da população adulta costumavam ingerir bebida alcoólica pelo menos uma vez por semana, sendo que esse hábito é mais frequente entre os homens —36,3%— do que entre as mulheres —13%.

DEPOSITPHOTOS

Os pesquisadores visitaram 80 mil casas em 1,6 mil municípios de todas as regiões

Em entrevista à Agência Brasil, a gerente da pesquisa, Maria Lúcia Vieira, destacou que "quando se associa a bebida à direção, verifica-se que a proporção de homens —27,4%— supera a de mulheres —11,9%". Entre os brasileiros acima de 18 anos que dirigem veículos no trânsito, 24,3% admitiram ter dirigido automóvel ou motocicleta após ingerir bebida alcoólica.

Do total de adultos pesquisados no Brasil, 12,7% eram fumantes diários e 17,5%, ex-fumantes, em 2013. Entre os fumantes diários, os homens foram a maior parcela: 16,2%, contra 9,7% de mulheres. O cigarro industrializado foi o produto do tabaco mais consumido por 14,5% dos fumantes.

A PNS mostrou ainda que 46% dos adultos consultados não costumavam praticar atividades físicas em nível satisfatório tanto no lazer quanto no trabalho, em casa ou no deslocamento para o trabalho. No lazer, considerado mais importante pelos técnicos do IBGE, 27,1% dos homens acima de 18 anos praticavam o nível recomendado de atividades físicas em 2013. Entre as mulheres, o índice foi 18,4%.

Entre os adultos, 28,9% admitiram assistir à televisão por um período acima de três horas por dia. Conjugado ao fato de não praticarem atividades físicas suficientes no tempo livre, principalmente, isso amplia a possibilidade de se tornarem obesas e, em consequência, sujeitas a outras doenças, alerta a pesquisa.

Em 2013, 37,3% da população relataram seguir a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) no que se refere ao consumo de frutas e hortaliças, que envolve a ingestão diária de, pelo menos, 400 gramas desses alimentos. São destaques as regiões Centro-Oeste e Sudeste, onde o consumo de frutas e hortaliças atingiu 43,9% e 42,8%, respectivamente. Maria Lúcia chamou a atenção, em contrapartida, para o fato de 37,2% dos brasileiros adultos terem admitido consumir carne vermelha ou frango com excesso de gordura, principalmente na Região Centro-Oeste —45,7%. O consumo desses alimentos foi maior entre os homens —47,2%— do que entre as mulheres —28,3%.

Maria Lúcia avaliou que, embora as mulheres fumem menos e bebam menos do que os homens, elas ficam mais doentes, de forma geral. A diferença, segundo esclareceu a gerente da PNS, é que a pesquisa abordou as doenças crônicas e não o fato de as pessoas terem ou não a doença. "A gente sabe que as mulheres frequentam mais os consultórios médicos, elas procuram mais que os homens, por isso têm mais diagnóstico. Além disso, elas atingem idades mais avançadas e essas doenças crônicas ocorrem em maior proporção conforme a idade aumenta. Essas seriam as justificativas para as mulheres terem uma prevalência maior dessas doenças".

DEMOLIÇÃO

Empresário explica que nunca teve interesse de demolir o imóvel

Fernando Mellão Martini, proprietário do imóvel, conta que tentou por diversas vezes a isenção do IPTU e das taxas junto à Prefeitura. Ele explica que foi incluído na dívida ativa em relação aos cinco últimos anos. O imóvel encontra-se em processo de tombamento histórico

TEREZA TUMA e JUSSARA PASTRE
terezatuma@opinhalense.com
jussarapastre@opinhalense.com

O imóvel encontra-se em processo de tombamento histórico pelo Condephaat, e pertence ao núcleo histórico

CHICO RAMON 5/12/2014

A notícia de que o imóvel localizado na praça da Independência poderia ser demolido, conforme foi noticiado na capa do jornal **O Pinhalense** da edição de 6 de dezembro, causou surpresa aos pinhalenses. No dia 19 de novembro, o empresário Fernando Mellão Martini, proprietário do imóvel localizado na praça da Independência, 247, encaminhou ao prefeito José Benedito de Oliveira e à Câmara Municipal um requerimento de alvará de demolição. Ele pediu urgência porque a empreiteira já estava contratada. No documento, ele disse ter certeza que a Prefeitura não faria objeção já que há mais de dez anos é pleiteada a "isenção dos impostos do referido imóvel, sendo indeferido em todas as vezes".

O imóvel citado encontra-se em processo de tombamento histórico pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) e pertence ao núcleo histórico. Após o pedido de alvará de demolição, Maria Célia de Castro Amaral, ex-presidente do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultura de Espírito Santo do Pinhal (Condepac), encaminhou uma representação ao promotor de Justiça do Município, Fausto Luciano Panicacci, informando o membro do Ministério Público sobre a intenção de demolição.

Inquérito civil

No dia 1º de dezembro, o promotor Fausto Luciano Panicacci, considerando ter recebido representação subscrita por Maria Célia de Castro Amaral, noticiando com documentos que o proprietário do imóvel [Mellão Martini] solicitou à Prefeitura alvará para demolição da edificação, estando ele inserido no Núcleo Histórico de Espírito Santo do Pinhal, delimitado pela resolução SC-32/92; considerando que o imóvel foi listado no inventário de Proteção IPAC-Pinhal como "grau de proteção 2"; considerando que a edificação teria sido listada para tombamento pelo Condephaat; considerando a necessidade de apurar a adequação das intervenções ao disposto na resolução SC-35/92, bem como a preservação do patrimônio histórico-arquitetônico. E considerando ainda que eventuais danos à edificação implicam violação a dispositivos da Constituição Federal (art. 216), da Constituição Estadual (art. 260), do Estatuto da Cidade (art. 2º), do Código Civil (art. 1228, p. 1º) e do Plano Diretor do Município, resolve, com fundamento no artigo 104 da Lei Complementar Estadual nº 734 de 26 de novembro de 1993 [lei Orgânica do Ministério Público do Estado de São Paulo], instaurar procedimento preparatório de inquérito civil tendo por objeto a apuração dos fatos noticiados —risco de demolição do imóvel situado na praça da Independência, 247, bem de valor histórico-arquitetônico situado no Núcleo Histórico de Espírito Santo do Pinhal— determinando as seguintes providências: nomeação, sob compromisso, para secretariar os trabalhos, nos termos do artigo 349, V, do ato normativo nº 675/2010-PGJ-CGMP, de 28 de dezembro de 2010, aos funcionários Tânia Lavieri e Umberto Francisco Vieira Marinho, oficiais de promotoria; anotação no SIS-Difusos; juntada aos autos de cópia dos trechos do IPAC-Pinhal alusivos ao imóvel em questão; expedição de ofício ao Condephaat, noticiando a instauração do presente e o pedido de alvará para demolição formulado pelo proprietário; expedição de ofício à Prefeitura, solicitando que adote as providências para evitar danos à edificação, recomendando a não expedição de qualquer autorização para a demolição; expedição de ofício ao CRI local, solicitando certidão de matrícula do imóvel; expedição de ofício aos proprietários, solicitando esclarecimentos em 15 dias; comunicação, ao representante, da instauração; anotação do prazo de conclusão, inclusive quanto à conversão em inquérito civil.

Declaração

Na terça-feira, 2, Fernando Mellão Martini esteve no gabinete da Promotoria de Justiça de Espírito Santo do Pinhal e perante o promotor Fausto Panicacci, declarou o que segue: "o imóvel acima mencionado está na posse da família do declarante desde 1974. O declarante, por livre e espontânea vontade, e por querer preservar o imóvel, que no fim da década de 1990 estava em situação péssima, em 1999 efetuou uma obra de restauração, e em 2007/2008 outra restauração, englobando tanto parte externa quanto interna. Salienta que vem batalhando há anos para obtenção de isenção de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) para o imóvel, eis que é um dos poucos que se deu o trabalho de restaurar edificação antiga na cidade. No entanto, seus pedidos de isenção têm sido sistematicamente negados, inclusive sendo lhe dito que tal ocorre, por vezes, por não estar em funcionamento o Condepac-Pinhal. No entanto, o declarante entende que a desativação do Condepac não deve obstar que obtenha a isenção merecida. Esclarece que entende que o imóvel pertence à história da própria cidade, que deve colaborar para preservá-lo. Salienta que fez o pedido de alvará para demolição apenas para ver se a Prefeitura acordava e lhe concedia logo a isenção, e que não tem qualquer interesse em demolir a edificação, mas, antes, de preservá-la. Antes de iniciar a restauração em 1999, solicitou à Prefeitura para tanto, e recebeu como resposta ofício do Prefeito, datado de 23/07/1999, no qual foi cumprimentado pela iniciativa, e inclusive informado de que a Prefeitura estava encaminhando para a Câmara projeto de lei contemplando isenção de tributos para imóveis preservados. Pelo que soube, a lei foi aprovada, mas a Prefeitura continuou mandando carnês de IPTU. Ao recebê-los, o declarante protocolava os pedidos de isenção. A Prefeitura, durante longo período, não operou inscrição na dívida ativa, mas no ano passado o fez, em relação aos cinco anos anteriores, e está cobrando".

Promulgação

Em 28 de dezembro de 1999, o então prefeito municipal João Alborgheti promulgou a lei 2.474, que isenta imóveis considerados de interesse histórico, cultural e arquitetônico do pagamento do IPTU e taxas.

No artigo 1° da lei, consta que "ficam os imóveis considerados de interesse histórico, cultural e arquitetônico, a partir de 1° de janeiro de 2.000, isentos de pagamentos do IPTU e das taxas de limpeza pública e de conservação de logradouros públicos". De acordo com o artigo 5º, a lei entraria em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas as disposições em contrário.

Conselho

Em 13 de novembro de 2009, a então secretária da Fazenda, Cláudia Turganti, enviou ofício ao ex-prefeito Paulo Klinger Costa, referindo-se aos requerimentos 376/2009 e 389/2009 da Câmara Municipal, sobre isenção de IPTU e taxas aos imóveis considerados de interesse histórico, cultural e arquitetônico. A saber: "em atenção aos requerimentos em referência, informo que a legislação em que estamos nos baseando para não reconhecer o direito de isenção do IPTU e taxas é a lei 2.474/99, mais especificamente nos artigos 2º e 3º. Esclareço que o teor do ofício expedido pelo ex-presidente do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Cultural em 20/07/1999 diretamente ao senhor Francisco [Fernando, no documento houve erro de grafia] Mellão Martini não é suficiente para a concessão do benefício. (...) Em contato com o diretor do Departamento de Cultura, foi-nos informado que desde a promulgação da lei 2474/99, o Conselho nunca esteve apto tecnicamente a definir quais são os imóveis em condições de receber o benefício fiscal, mas que se encontram em pleno andamento tratativas junto à Prefeitura de Campinas, visando a formação de parceria com instituições congêneres na busca pela composição de um corpo técnico especializado, indispensável para assessorar o Conselho, nas deliberações junto às exigências do Condephaat".

DIZ AÍ...

Qual sua opinião sobre as construções antigas da cidade?

FOTOS: MARINA PAIVA

Geraldo Cândido, 51 anos, São Judas

Acho que tem que preservar os prédios e as construções antigas. Se a estrutura estiver boa, não há motivos para que as construções sejam demolidas. Aliás, esteticamente elas deixam a cidade mais bonita. Sem dúvida, acrescenta muito na cidade ter construções assim.

Sidimara Paulista, 37 anos, Vila de Fátima

Acredito que construções antigas são importantes patrimônios históricos, são bonitas e devem ser preservadas. Acho que os patrimônios históricos acrescentam muito no que se refere à cultura para as novas gerações que não viram e que não conhecem os prédios. É muito interessante manter essas arquiteturas. Não deviam demolir os patrimônios históricos porque fazem parte da cultura, e por meio deles contamos nossas histórias.

Carlos Donato, 65 anos, Vila São Pedro

Acho essas construções mais antigas bonitas. Estava até pensando em passear em Ouro Preto para ver as coisas mais antigas. Gosto muito de ver as cidades históricas. As construções antigas acrescentam muito na cidade, tanto culturalmente quanto na parte de turismo. Muitas pessoas tiram foto em patrimônios como a igreja Matriz. Temos que conservar, não podemos demolir.

Darci da Silva, 65 anos, Monte Alegre

Em minha opinião, as construções com aparências mais antigas deveriam ser conservadas porque são muito bonitas. Os modelos são diferentes. As crianças têm que ver essas arquiteturas diferentes porque isso as enriquece culturalmente, e elas acabam conhecendo um pouquinho do que existia antigamente.

Luiz Carlos Eli da Silva, 39 anos, Vila Palmeira

Acredito que muitas construções antigas não devem ser preservadas para darem lugar a coisas novas. Para falar a verdade, não tenho nem muito conhecimento sobre elas. A maioria delas não serve para nada, estão abandonadas. Ali na rua Barão mesmo derrubaram metade, tem um terreno baldio e ninguém faz nada.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Somos todos corruptos?

"não são os heróis que escrevem a história" (Will Durant)

Temos escrito alhures, com a mais profunda convicção, que a porcentagem esmagadora da população brasileira é honesta e trabalhadora. Mas, ultimamente, uma avalanche de notícias, artigos e matérias as mais variadas, largamente difundidas por todas as mídias e pelas redes sociais, dão a impressão de que nossa percepção quanto à honestidade do povo brasileiro é a inversa daquela que pregamos, ou seja, o percentual de corruptos, e desonestos de quaisquer espécies, é infinitamente superior ao dos que não o são. Algumas dessas matérias corroboram para isso. Vejamos parte da reproduzida abaixo, trazida à baila por Marcelo Rubens Paiva em seu artigo de 21 de novembro —O Brasil e a corrupção— do empresário Ricardo Semler: "Cada um de nós tem um dedão na lama. Afinal, quem de nós não aceitou um pagamento sem recibo para médico, deu uma cervejinha para um guarda ou passou escritura da casa por um valor menor? Deixemos de cinismo. O antídoto contra esse veneno sistêmico é homeopático. Deixemos instalar o processo de cura, que é do País, e não de um partido" E nós aduzimos, perguntando, por exemplo: não é desonesto quem coloca em seus preços, e quem os difunde, os famosos ......,99 numa afronta ao Código do Consumidor que proíbe a propaganda enganosa? E, por tudo isso, e até por muito mais, devemos concluir que somos todos corruptos? Não. De forma nenhuma. Como contraponto a essa quase generalizada opinião, e em abono de nossas assertivas, vamos também reproduzir a tradução feita por João Mellão Neto, encontrada em um de seus livros, do pensamento de um dos maiores historiadores de nossa era, Will Durant, sobre o rio e a planície. Ei-lo: "A história universal é como uma imensa planície, cortada ao meio por um grande rio. A planície, por natureza é plácida e tranquila. Mas o mesmo não se pode atribuir ao seu rio. Não se trata de um rio comum. Suas águas são turbulentas, sujas de pólvora, turvadas por sangue. O seu curso é sinuoso, traiçoeiro e perigoso. E a tragédia está à espreita em cada uma de suas curvas. No seu leito não há veleiros e embarcações pesqueiras. Por ele se aventuram, somente, galeras e naves de guerra. As pessoas comuns jamais se atrevem a nele banhar-se. Aquele rio, todos o sabem, é a morada dos semideuses: são tiranos, imperadores, são heróis e conquistadores; gente muito estranha, enfim...;. gente que flagela e escraviza, em nome da liberdade; combate e massacra, em prol da paz e da fraternidade; que mata ou morre, à procura da imortalidade...Enquanto isso, na vastidão da planície, milhões e milhões de homens comuns vão levando, satisfeitos, suas simples e anônimas vidas. Não buscam poder, notoriedade ou glória. Trabalham de sol a sol, fertilizando o solo com seus arados; e tudo que almejam é mais conforto e prosperidade para si e para os seus. Foi na interpretação dessa viagem que todos os historiadores, desastradamente, se equivocaram. Ao narrar a história dos homens, deixaram-se aficcionar pelas sagas do rio, enquanto a civilização, na verdade, brotava na planície. Sem enredos dramáticos, sem heróis carismáticos, ela se fez espontaneamente. Por meio do mercado interativo dos homens, pela troca de ideias, produto e experiências; no exercício do qual beneficiaram-se todos, dos talentos e habilidade peculiares a cada um...". Então vamos refletir. Transportemos esse pensamento para o Brasil das últimas décadas e vamos ver que a grande maioria dos brasileiros, milhões e milhões deles, está na planície, trabalhando dura e intensamente, sem falcatruas, sem desonestidade, sem o jeitinho que dá solução para tudo, até porque estão muito ocupados no exercício de sua faina diária, em benefício de cada um, de suas famílias e, portanto, em benefício da sociedade a que pertencem, a brasileira. Os outros, alguns milhares deles, talvez até um ou dois milhões, estão lá no rio, praticando tudo que deve ser abominado, combatido e exterminado. Mas nunca serão, com certeza, todos os brasileiros.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

CNH

Carteira de Habilitação terá novo modelo a partir de julho de 2015

A nova carteira terá 28 dispositivos de segurança para impedir falsificação e adulteração

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A Carteira Nacional de Habilitação (CNH) terá um novo modelo a partir de julho de 2015, com 28 dispositivos de segurança para impedir falsificação e adulteração. O motorista que tem o modelo atual não precisa trocar o documento. A nova carteira será obrigatória para a primeira permissão para dirigir emitida a partir desta data, para renovação e substituição do documento em casos como perda e roubo.

Com a mudança, a nova CNH passa a ter um número maior de dispositivos de segurança do que a atual. Entre eles está um código cifrado com informações criptografadas, que poderá ser lido por agentes de trânsito com o uso de aplicativos de celulares. Esse item vai facilitar a identificação de fraudes. Há também mudanças de segurança na impressão. O modelo anterior tinha cerca de 20 itens de segurança.

Os documentos do veículo, que são os certificados de registro e de licenciamento, também terão mudanças e vão contar com 17 dispositivos de segurança. O objetivo é evitar falsificações e fraudes no pagamento de licenciamento e Imposto de Propriedade de Veículo Automotor.

As mudanças não vão alterar muito a aparência dos documentos, nem aumentar o custo para os condutores e proprietários de veículos, diz o Departamento Nacional de Trânsito (Denatran).

O coordenador-geral de Informatização e Estatística do Denatran, Rone Evaldo Barbosa, explicou que os documentos precisam ser atualizados periodicamente com novos itens de segurança. A Carteira de Habilitação, por exemplo, não era atualizada há oito anos. Segundo Barbosa, os dispositivos vão coibir crimes e aumentar a segurança para o cidadão. "As fraudes mais comuns são clonagem de veículos, evasão fiscal e fraudes contra seguradoras. De uma maneira geral, essa atividade também será coibida, uma vez que o infrator não conseguirá gerar os códigos de segurança que estarão no novo documento", explicou.

O novo modelo da habilitação foi elaborado durante discussões que envolveram órgãos como Denatran, Conselho Nacional de Trânsito, Polícia Federal e departamentos estaduais de Trânsito.

MEIO AMBIENTE

Aprovado Programa de Regularização Ambiental no Estado

Além de garantir a recuperação recorde de 1,6 milhão de hectares de matas, a iniciativa dará mais segurança a produtores rurais, que passarão a ter acesso a crédito e apoio técnico após regularizarem as propriedades

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

"A aprovação do PRA – Programa de Regularização Ambientalrepresenta um grande avanço para o estado de São Paulo, para o meio ambiente e para os produtores rurais", disse o deputado Barros Munhoz (PSDB), um dos autores do projeto de lei 219/2014, aprovado em sessão extraordinária na Assembleia Legislativa (Alesp), na noite de quarta-feira, 10. Além de garantir a recuperação recorde de 1,6 milhão de hectares de matas, a iniciativa dará mais segurança a produtores rurais, que passarão a ter acesso a crédito e apoio técnico após regularizarem as propriedades. O PRA também determina, entre outras medidas, que qualquer recomposição seja, obrigatoriamente, iniciada pelas matas ciliares, que protegem as nascentes e as margens dos rios, responsáveis pelo abastecimento de água no Estado. "Esse foi um dos trabalhos mais democráticos e eficientes da história deste parlamento", disse Munhoz durante a aprovação da matéria. Vale destacar que o projeto foi aprovado por 65 votos de deputados de todos os partidos da Alesp. Contra o PL votaram apenas dois parlamentares: um do Psol e um do PDT.

DIVULGAÇÃO

Deputado estadual Barros Munhoz

O texto do projeto manteve exatamente as mesmas metragens previstas no art. 61 A do Código Florestal: a legislação estadual concorrente só pode complementar e nunca contrariar a federal. O projeto que criou o PRA tramitou na Alesp desde 27 de março e acolheu 55 sugestões de aprimoramento apresentadas em dezenas de reuniões e após a realização de duas audiências públicas com debates do mais elevado nível.

Segundo o presidente da Sociedade Rural Brasileira, Gustavo Junqueira, "a lei é a primeira prova de que é possível unir a agenda ambiental com a da agricultura".

Sobre o projeto

O PL 219/14 seguiu uma exigência do Código Florestal Federal, de 2012. O Artigo 59 do texto aprovado pelo Congresso Nacional estabeleceu um ano, prorrogável uma única vez pelo mesmo prazo, para os Estados criarem um Programa de Regularização Ambiental. A proposta paulista foi de autoria um grupo de deputados, encabeçado pelo deputado Barros Munhoz.

ANDRADAS

Gincana arrecada cobertores e lençóis para instituições beneficentes

DIVULGAÇÃO

Os bens arrecadados foram entregues a 13 instituições da cidade

A gincana ocorre em Andradas desde 2008, e neste ano arrecadou 3.552 cobertores e cinco mil lençóis

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na segunda-feira, 8, foram entregues cobertores e lençóis às instituições beneficentes e à Secretaria de Desenvolvimento Social de Andradas. Os donativos foram arrecadados na Gincana da Solidariedade Itaú Unibanco. O projeto tem foco na responsabilidade social e incentiva colaboradores da empresa à prática da cidadania através da arrecadação de donativos.

A gincana ocorre em Andradas desde 2008 e este ano arrecadou 3.552 cobertores e cinco mil lençóis. Os bens arrecadados foram entregues a 13 instituições da cidade: Agência Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais (ADRA); Associação de Pais e Amigos Excepcionais (APAE), Albergue Noturno de Andradas Casa do Caminho, Asilo São Vicente de Paula, Centro de Amparo a Criança Andradense CACA, Casa Arco Íris, Casa Santa Terezinha, Caverna do Adulão, Instituto Assistencial e Educacional Renovo, Lar da Criança, Maçonaria, Presídio de Andradas e Santa Casa de Misericórdia de Andradas (SACMA). 406 cobertores e 489 lençóis ficaram em posse da Divisão de Gestão de Ação Social para serem entregues às famílias em situação de vulnerabilidade social do município.

Participaram do evento de entrega dos materiais arrecadados, representantes das instituições; o prefeito Rodrigo Lopes; a secretária municipal de Saúde e Ação Social, Márcia Fernandes de Andrade Gonçalves; e as gerentes da agência Itaú Unibanco de Andradas, Patrícia Custódio dos Santos e Virgínia Fernanda Franco.

JOÃO ALBERTO PERES BRANDO

Coffeeonomics – Como os incentivos moldam o mercado e a cultura do café

Economistas como eu gostam de analisar incentivos (visíveis ou ocultos) aos quais as pessoas estão expostas quando tomam decisões. Incentivos são a base da análise econômica e da avaliação de políticas públicas. Como estamos constantemente expostos a diversas formas de incentivos, não seria exagero afirmar que eles moldam nosso dia a dia e costumes.

Algumas vezes políticas públicas criam incentivos que minam as intenções originais dos formuladores da política. Um exemplo clássico é a lei que torna obrigatório o uso do cinto de segurança. Uma vez usando o cinto de segurança, o motorista sente-se seguro e possui um incentivo para acelerar. O provável resultado disso é o aumento da ocorrência de acidentes de carro naquela localidade em comparação com o período anterior à lei do cinto de segurança.

A maior parte das vezes os incentivos são criados pelo mercado. E isto não é diferente no mundo do café. Então vamos dar uma olhada em alguns incentivos, e seus resultados, que estão atualmente afetando o mercado do café e o modo em que o consumimos.

Começando pela ponta do consumo da cadeia, hoje é comum vermos coffee trucks em cidades grandes servindo um menu completo de bebidas a base de café e que não deixa nada a desejar em relação a qualquer cafeteria. Esta é uma tendência que já afeta a cadeia de suprimentos de cafeterias, fabricantes de máquinas e equipamentos principalmente, e os consumidores que agora possuem uma nova opção para sua conveniência. Eu estou bastante convencido que a ideia de um coffee truck não foi concebida dentro de um departamento de marketing, mas sim no departamento financeiro destas companhias de café. A valorização imobiliária dos grandes centros está criando grandes incentivos para as cafeterias abandonarem suas lojas físicas e se mudarem literalmente para a rua.

Esta é o motivo de não vermos esta febre dos food trucks atingir cidades menores ou locais onde a valorização imobiliária ainda não virou um problema na estrutura de custo das empresas. Você pode questionar por qual razão, então, isso não ocorreu antes, principalmente nos EUA, quando os preços dos imóveis estavam disparando (pré-crise de 2008). A razão para isso não ter acontecido então, a meu ver, é que a renda disponível naquela época era maior, tanto das cafeterias quanto de seus clientes.

De modo similar, outras pressões de custo estão criando incentivos para as redes de cafeterias mudarem seus cardápios afetando, assim, os hábitos e o perfil típico dos consumidores destes locais. Em 2014, houve grandes aumentos nos preços do café, leite e cacau. Todos, quando combinados, são significantes para a estrutura de custos de um cardápio de bebidas, que é o principal pilar de qualquer cafeteria. Aumentar os preços cobrados pelas bebidas a base de café pode ser, então, bastante danoso para a demanda de curto prazo e para as perspectivas de longo prazo de uma cafeteria. E este fato está criando incentivos para os gestores destas companhias buscarem formas alternativas de preservarem suas margens de lucro sem aumentarem os preços das bebidas de café.

É esta a razão pela qual cardápios inteiros de cafeterias estão sendo reformulados com uma notável expansão da parcela de comidas e doces destes cardápios. Cafeterias estão 'lanchonetizando' seus menus e empurrando nos clientes comidas com preços (e margens) maiores. É esperado que o nível de demanda por comida em uma cafeteria seja menos sensível ao aumento de preço do que o nível da demanda por café. Então, este movimento de aumento da oferta de comida tem o resultado esperado de manutenção das margens das cafeterias sem a necessidade de aumento dos preços das bebidas. Esta estratégia é chamada subsídio cruzado do custo do produto.

Como mostrado acima, os preços são os principais formadores de incentivos na economia. Mudando do consumidor final da cadeia em direção à produção, quais são os incentivos sendo criados pelo aumento de preços do café neste ano?

Um incentivo óbvio é o aumento no plantio de novos cafezais que afetarão a produção total no médio prazo. Mas os preços mais altos também criarão incentivos para o aumento da produtividade? Isto é algo que merece um estudo mais aprofundado. Por um lado, o produtor de café que recebe preços maiores tende a ter mais renda disponível para investir no aumento de sua produtividade. Por outro lado, um preço alto, que retorna uma boa margem de lucro pode satisfazer o produtor até um ponto de saciedade no qual ele não possui muitos incentivos para aumentar ainda mais sua margem de lucro por meio de aumento de produtividade. Se este for o caso, um ambiente de mercado com preços mais baixos pode ser melhor para o aumento de produtividade na produção de café do que um cenário de preço alto.

JOÃO ALBERTO trabalha em Pinhal na consultoria P&A. Economista pela FEA-USP e mestre em economia e finanças pela FGV-SP. João esteve por 10 anos na consultoria LCA, em São Paulo, onde foi gerente da área de Finanças Corporativas. Também foi gerente da área de Project Finance do Banco Votorantim. E-mail: joaoalberto@peamarketing.com.br

PRÊMIO

Município obtém pela 1ª vez o prêmio de Município VerdeAzul

Na quinta feira, 11, aconteceu no auditório Ulysses Guimarães, no Palácio dos Bandeirantes, o 7º Encontro Estadual Programa Município VerdeAzul

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Participaram do encontro o secretário de estado do Meio Ambiente, Rubens Rizek; o coordenador do Programa Município VerdeAzul, Ricardo Montoro; o deputado estadual Bruno Covas; o secretário de Planejamento e Desenvolvimento Regional, Júlio Semeghini; e o governador Geraldo Alckmin. Na ocasião, foi divulgado o ranking ambiental paulista, ciclo 2014.

Com o slogan Ação local por uma causa global, a população do Estado de São Paulo conheceu as cidades que mais desenvolvem atividades e projetos na área ambiental e, dentre elas, Espírito Santo do Pinhal.

Lançado em junho de 2007, o Programa Município VerdeAzul tem como principal proposta descentralizar a agenda ambiental paulista, ganhando eficiência na gestão ambiental e valorizando a base da sociedade.

Avaliação

Os municípios recebem uma nota ambiental que varia de zero a 100, sendo que todos aqueles que obtêm nota acima de 80 são reconhecidos pelo exemplo ambiental e recebem o prêmio Município VerdeAzul. Para compor a nota de cada cidade, são avaliadas ações em dez diretivas nas seguintes áreas: esgoto tratado, resíduos sólidos, biodiversidade, arborização urbana, educação ambiental, cidade sustentável, gestão das águas, qualidade do ar, estrutura ambiental e conselho ambiental. Bom para o meio ambiente, melhor ainda para a população.

Ainda na solenidade, o governador apresentou um balanço da gestão ambiental compartilhada entre o Governo do Estado e as prefeituras, e parabenizou Espírito Santo do Pinhal e o prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] pela conquista.

O secretário Rubens Rizek, ao ser indagado sobre o trabalho de Espírito Santo do Pinhal, também parabenizou pela conquista: "o Programa Município VerdeAzul não é um programa fácil. São 610 municípios participando ativamente, e pouco mais de 100 municípios conseguiram a certificação". O secretário destacou ainda que "a conquista da certificação é realmente uma demonstração do compromisso da municipalidade e da comunidade com a gestão ambiental".

DIVULGAÇÃO

Tiago Barbosa com certificado e prêmio de Município VerdeAzul, conquistado para o Município

O deputado estadual Bruno Covas, ex-secretário de estado do Meio Ambiente, também parabenizou a Espírito Santo do Pinhal pelo prêmio obtido e comentou que "o prêmio é, sem sombra de dúvidas, o reconhecimento do trabalho de toda uma equipe liderada pelo prefeito Zeca Bene e por seu diretor Tiago Barbosa, que está à frente do Departamento Municipal de Agricultura e Meio Ambiente, contando com o importante apoio de toda a população que tem feito a sua parte".

Alguns dos aspectos que contribuíram para que o Município obtivesse esse resultado no Programa Município VerdeAzul, foram a elaboração do Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos, a implantação de programas de Educação Ambiental, adesão ao Programa Cidades Resilientes, entre outros.

O certificado, que reconhece a boa gestão ambiental, garante à administração municipal a prioridade na captação de recursos com o Governo do Estado, por meio do Fundo Estadual de Prevenção e Controle da Poluição – FECOP.

EVENTO

IWCA promove palestra na Pousada Villa Serenda

Na quinta-feira, 11, Moni Abreu ministrou palestra com tema Os Cafés das Mulheres, potencial, engajamento e união das mulheres da cadeia produtiva cafeeira do Brasil

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A primeira reunião da IWCA (International Women's Coffe Alliance) — Aliança Internacional das Mulheres do Café — em Espírito Santo do Pinhal foi realizada na quinta-feira, 11, na Pousada Villa Serenda. A cafeóloga Moni Abreu ministrou palestra com o tema Os Cafés das Mulheres, potencial, engajamento e união das mulheres da cadeia produtiva cafeeira do Brasil.

Moni diz que o objetivo da palestra foi fazer um apanhado da questão feminina no mundo do café. "Não necessariamente que elas se filiem, mas que elas conheçam e que entendam que o fator de união entre elas garante a muitas a entrada de mercado, a capacitação. A intenção é conhecer essas mulheres, olhar nos olhos delas, e como sou membro da IWCA, divulgo a ideia. Se houver algum interesse, podemos marcar outro encontro, um encontro em outro momento, uma coisa mais institucional".

História

A cafeóloga conta que, historicamente, as mulheres são muito ativas na cultura do café, desde o plantio, até colheita. Contudo, explica, elas não têm nenhuma visibilidade. "O mundo do café continua preso aos barões do café, uma tradição muito masculina. Participo de todos os eventos de café do planeta, e todos os principais envolvidos são homens. Às vezes aparece uma mulher. A representatividade das mulheres é quase nula. Você olha para uma mesa e pensa mesmo que o universo do café está preso aos barões, aos homens". E segue: "o universo do café está disputado entre dois mundos: Vênus e Marte. Vênus é o mundo tradicional, onde a coisa é muito masculina, do tempo dos barões. O café commodity é isso. Pensar em economia de um jeito masculino, pensar no café de um jeito masculino, no consumo de um jeito masculino. Marte é um universo feminino, colaborativo, da percepção do prazer, do gosto e não da quantidade, mas da qualidade, do cuidado, do amor. Para se colocar esse novo universo, alguns produtores se chocam porque você está falando de uma coisa que quase não está no nível de entendimento deles".

Crescimento

Moni Abreu diz que existe uma pesquisa em que foram divulgadas as estatísticas sobre o assunto. "Dizem que o número de mulheres que se tornam administradoras de negócios rurais está crescendo. O que há dez anos era 1%, dez anos depois é 10%. Eu ainda acredito que sejam muito mais mulheres do que isso, mas elas não se revelam, não entram na estatística, o que significa que existem mulheres que estão se apoderando de seus negócios para tocar seus empreendimentos, apesar das dificuldades. A IWCA justamente surgiu nessa virada de página das coisas de café".

Ela explica que o café especial é como um vinho precisa ser tomado de uma forma prazerosa. "O consumidor pede, mas o produtor não está preparado. Eu, enquanto cafeóloga, vejo o tamanho do abismo entre eles. A minha proposta é justamente trazer o mundo urbano para o mundo real, levar as dificuldades do mundo rural para o mundo urbano".

Nelma Arpaia, assessora de diretoria no Departamento de Agricultura e Meio Ambiente, explica que o objetivo da palestra foi fazer a abertura da IWCA em Espírito Santo do Pinhal, além de conhecer as mulheres da cidade que trabalham direta ou indiretamente com o café. "A IWCA abre portas para o mercado, para as mulheres que estão no segmento do café. Abertura foi a título de conhecimento, é uma organização que promove capacitação tanto para a mulher que colhe o café, quanto para a que é produtora. A organização é formada somente por mulheres".

RICARDO ALVES TAVEIRA

A importância da hidratação e da atividade física

Muitos atletas e esportistas se preocupam com a alimentação adequada e a suplementação esportiva, mas esquecem de algo tão importante quanto: a hidratação. A água é o componente presente em maior abundância no organismo. O corpo humano não possui reservas de água e por isso ela deve ser reposta sempre. Para um adulto em condições normais, a recomendação é de 35 ml/kg de peso corporal, ou 2 a 2,5 litros de água por dia.

A desidratação ocorre quando você tem uma perda de água corpórea muito grande. Quando ocorre uma ingestão insuficiente ou perda excessiva de água, o organismo responde reabsorvendo mais água.

A sede, em indivíduos normais e em condições normais, é uma das formas de controle da ingestão de água no organismo. A sede é estimulada quando a quantidade de água ou o sangue se tornam muito concentrados. A água também pode ser ingerida como parte dos alimentos.

Durante a atividade física, é comum o praticante desidratar, caso o líquido perdido através do suor não seja reposto. Além da fadiga, os sintomas da desidratação são sede, boca e olhos secos, fraqueza, cansaço, dores no corpo, visão turva e taquicardia, que podem causar mal estar, queda do desempenho, desmaios, hipertermia, e em casos graves pode levar à morte. A quantidade de líquidos perdidos durante a atividade física varia de pessoa para pessoa, de acordo com a idade, sexo, nível de atividade física e ingestão de água.

A hidratação também pode variar conforme a temperatura do ambiente: no calor perdemos ainda mais fluídos no suor para manter a temperatura corporal estável e, no frio, retemos mais. A intensidade do exercício também é um fator determinante, porque quanto maior o tempo de exercício, mais devemos nos preocupar com a hidratação.

Para a hidratação, algumas pessoas ingerem as bebidas isotônicas, porém as mesmas são indicadas quando há um grande desgaste físico ou desidratação severa (patologia). A melhor forma de hidratar é através da água, pois aqueles com pré-disposição a problemas renais podem ter complicações futuras.

É importante continuar com a hidratação mesmo após o fim da atividade física; nesse período o organismo continua com o seu metabolismo mais acelerado. Além da água para essa reposição de líquidos, você poderá utilizar como complemento dessa hidratação, água de coco, gelatina, vitamina de frutas, sopa, suco de frutas, leite ou iogurtes.

RICARDO ALVES TAVEIRA é graduado em Educação Física pelo UniPinhal; especializado em Treinamento Esportivo e em Educação Física Escolar; mestrando em Educação pela PUC/Campinas. Coordenador do curso de Educação Física do UniPinhal e membro do Grupo de Pesquisa de Formação e Trabalho Docente – PUC/Campinas

UNIPINHAL

Curso de Educação Física promove 1º Festival de Práticas Corporais

TEREZA TUMA
terezatuma@opinhalense.com

Na terça-feira, 3, foi realizado no ginásio poliesportivo Prof. Romildo Miranda, no complexo esportivo do Centro Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal), o 1º Festival de Práticas Corporais.

O evento contou com apresentações de grupos de diferentes segmentos da cidade, como escolas, grupos de danças, academias de ginástica e de lutas. O Estúdio de Dança André Sastri, da cidade de Mogi Guaçu, também marcou presença, além dos alunos de graduação do curso de Educação Física do Unipinhal.

Ricardo Alves Taveira, coordenador do curso de Educação Física do Unipinhal, disse que o festival contribuiu de forma bastante positiva para a formação profissional do aluno. "Foi realmente um evento muito gratificante e emocionante. O momento mais marcante foi durante a última coreografia, que aconteceu de forma improvisada pelos alunos do Unipinhal. Os alunos chamaram todos os grupos que se apresentaram no evento e as pessoas que estavam nas arquibancadas e, juntos, viveram um momento único de alegria e confraternização. Todos fizeram a mesma coreografia, em um misto de emoção e satisfação". O festival foi uma avaliação da disciplina de Ginástica para o encerramento do semestre letivo.

O evento contou com apresentações de grupos de diferentes segmentos da cidade

DIVULGAÇÃO

LIGA FERREIRENSE

Futsal da ADF Pinhalense fica com o vice-campeonato

A equipe Sub 15 da ADF Pinhalense ficou com o vice-campeonato da Liga Ferreirense de Futsal após ser derrotada pelo time de Cordeirópolis no sábado, 6, em casa, pelo placar de 4 a 2, sendo os gols pinhalenses marcados pelos jogadores Lucas e Pedro Bergamasco.

Segundo o técnico Thiago Cornélio, a equipe pinhalense se portou muito bem em todos os jogos, perdendo apenas duas partidas. "Infelizmente, acabamos perdendo o título. Nós apresentamos alguns erros importantes que nos custaram o título". O atleta Lucas Fey Martins (Lukinha) foi o melhor jogador do campeonato, e o atleta Luís Ricardo Julião foi considerado o melhor goleiro da Liga.

Thiago informou que os projetos para 2015 são os mesmos de 2014. "Em 2015 continuaremos a disputar a Liga Ferreirense e a Copa Interclubes com as duas categorias das equipes da ADF [Sub 15 e Sub 17]. No entanto, há a possibilidade de disputarmos mais um ou dois campeonatos".

A equipe da ADF jogou com Julião, Pedro Leme, Lucas, Pedro Bergamasco e Julio. Participaram ainda da partida os jogadores Neto, Robinho, Marlos, Vitor, Gui, Therry, Zé Ricardo, Léo, Rafão e Gabriel. **(TT)**

HANDEBOL

Jogadores andradenses conquistam título estadual

As equipes infantis de handebol de Andradas apresentaram os troféus de campeões mineiros ao prefeito

DIVULGAÇÃO

Na terça-feira, 9, as equipes infantis de handebol feminino e masculino de Andradas apresentaram os troféus de campeões mineiros ao prefeito Rodrigo Lopes. Na ocasião, os atletas e o treinador das equipes, Michael Machado, agradeceram ao prefeito pelo apoio e investimento oferecidos ao esporte da cidade.

Os jogos finais do Campeonato Infantil Mineiro Masculino, com jogadores de até 14 anos, aconteceu de 24 a 30 de novembro, na cidade de Montes Claros. Na final, a equipe de Andradas venceu Montes Claros pelo placar de 19 a 14. A etapa final do campeonato, que se iniciou em julho, teve cinco equipes participantes: São Gonçalo do Rio Abaixo, Santa Maria de Itabira, SESI Esporte Pará de Minas, Montes Claros e Andradas.

A delegação andradense recebeu vários títulos individuais. Michael Machado foi considerado o melhor técnico. Matheus Amorim ficou com o título de melhor jogador e o de artilheiro, com 33 gols marcados. Já o título de melhor ponta direita ficou com Igor Moraes; Adrian Eleutério foi considerado o melhor armador direito.

A equipe feminina infantil de Andradas conquistou o título mineiro no mês de outubro. O campeonato foi realizado na cidade de Betim, entre os dias 14 e 18 de outubro. O time andradense conquistou o título de forma invicta. **(JP)**

FUTEBOL

Internacional é campeão da categoria Desmanche

Lilia, esposa do homenageado, Luiz Carlos e Zé Paulo

DIVULGAÇÃO

JUSSARA PASTRE
jussarapastre@opinhalense.com

Dando sequência ao Campeonato Interno do Caco Velho, categoria Desmanche —60 anos—, que homenageia Luiz Carlos Corsi, na terça-feira, 9, o time do Internacional venceu o Grêmio por 6 a 0 e conquistou o título da competição.

Internacional: Zé Luiz, César, Zé Paulo, Chico City, Biondo, Duarte e Fraga. Gols: Fraga (2), Chico City (2) e Duarte (2).

Grêmio: Rogério, Fubá, Capota, Cipó, Boniek, Belli, Marcos Olé e Pelizer.

EVENTO

Musical Auto de Natal será apresentado hoje

Para encerrar o projeto Natal Encantado, promovido pela Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), hoje, 13, haverá apresentações da Banda Filarmônica Cardeal Leme e da Companhia Viva Arte

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A primeira edição do Natal Encantado será encerrada hoje, 13, com apresentações musicais e teatrais. Eduardo Martins, diretor do musical Auto de Natal, que será apresentado hoje, às 21h, falou sobre o espetáculo. "O teatro toma por base os dias que antecederam o nascimento de Jesus de Nazaré e a anunciação do anjo Gabriel a Maria e José. O enredo retrata também os costumes da época e as particularidades da cultura, dentre tantos outros momentos importantes. O teatro procura destacar também a visita do anjo Gabriel aos pastores, a visão da estrela pelos magos do oriente, a fúria de Herodes e, por fim, o nascimento de Jesus. O musical Auto de Natal conta com mais de 50 integrantes, e é constituído por atores da Companhia Viva Arte e do grupo Trupeçar, sendo 20 atores e atrizes, 30 músicos da Banda Cardeal Leme e quatro cantoras".

O diretor explica que não é a primeira vez que a Viva Arte realiza um Auto de Natal. "O primeiro espetáculo da Companhia Viva Arte foi o Auto de Natal Pinhalense, realizado em 2010, no Cine Theatro Avenida. O espetáculo contou com a presença do grupo de teatro, balé e da orquestra Viva Arte, tendo como enredo o nascimento de Jesus. Em 2012 fizemos uma apresentação natalina em um palco montado na praça da Independência, dentro da programação do Departamento de Cultura, mas levamos somente o grupo de teatro".

Auto de Natal

Eduardo ressalta que por ser uma apresentação a céu aberto, há muitos problemas que podem interferir no espetáculo. "Estamos vulneráveis a qualquer alteração do tempo. Além disso, uma grande quantidade de equipamentos de som precisará ser utilizada para a captação das vozes dos atores e atrizes, além de uma estrutura de iluminação para poder fazer com que a história tenha coerência e encante ainda mais o público. A peça passa uma mensagem de paz, irmandade, solidariedade e humildade. Retrata a vida de pessoas envolvidas na criação de Jesus e mostra de uma maneira bem simples e encantadora a constituição dessa personalidade em nível mundial. É um teatro bonito, que com certeza despertará a emoção do público presente".

De acordo com Eduardo, o objetivo do espetáculo é explicar a história de Jesus para aqueles que ainda não a conhecem, da forma mais fiel possível. "Pude constatar no processo de montagem que muitas pessoas ainda não sabiam como tudo aconteceu. O meu objetivo também é fazer com que, através do teatro, as pessoas possam estar envolvidas com a arte e com a cultura, independentemente do roteiro. É sempre muito bom dirigir espetáculos de Natal porque é um teatro que o público alvo é extremamente grande, envolvendo muitas pessoas. Neste ano, por exemplo, tivemos a oportunidade de unir duas companhias de teatro do Município, o que já é uma enorme conquista para nós. Esperamos que possamos estar unidos em vários outros projetos".

FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

Edney Vischi Matto Grosso e Eduardo Martins

Banda

Eduardo integra o grupo de músicos da Banda Filarmônica Cardeal Leme há 12 anos. "Foi lá que comecei a me envolver com a arte e a cultura. Foi por meio de minha participação na Banda Filarmônica Cardeal Leme que aprendi música, que comecei a aprender a tocar o meu instrumento —flauta transversal— e pude perceber o mundo tão encantador que é o mundo da arte. O maestro titular da Banda Cardeal Leme é o Edney Benedito Vischi Matto Grosso, que desempenha um ótimo trabalho na condução da banda, na escolha de repertório e na preparação técnica dos músicos. Além disso, ele ainda leciona aulas de música de diversos instrumentos dentro da escola de música da banda. Sou flautista da banda há bastante tempo, e ocupo o cargo de maestro assistente desde 2012". E segue: "sempre tive curiosidade de aprender sobre regência orquestral e, então, procurei alguns cursos livres para me aperfeiçoar e poder ter bagagem necessária para poder reger a banda. A formação do maestro é muito parecida com a do instrumentista no que diz respeito ao estudo teórico sobre música, história, técnicas e interpretações. Para se tornar maestro, o músico deve despontar uma aptidão para liderança e para o manejo exato do gestual, características que podem ser aperfeiçoadas em escolas próprias de regência".

Natal Encantado

Eduardo afirma esperar um grande público para assistir às apresentações de hoje. Segundo ele, o projeto Natal Encantado teve uma grande aceitação por parte dos munícipes desde o acendimento das luzes da ACE, no dia 27 de novembro. "A chegada do Papai Noel no dia 29 de novembro foi um sucesso extraordinário e levou muita gente para as ruas. Como hoje é feriado, espero que a população aproveite o dia para passear pelo bairro Santa Luzia, aproveitando a festa que será realizada lá. A população terá oportunidade ainda de prestigiar o comércio de Espírito Santo do Pinhal, que estará aberto. E, à noite, espero que os pinhalenses estejam na praça da Independência para fecharem conosco a programação de Natal. Às 18h haverá um concerto de Natal com a Banda Filarmônica Cardeal Leme, que recepcionará as pessoas para a Missa da Rosa Mística. E logo após a missa, às 21 horas, começaremos o musical".

Eduardo explica que a apresentação das 18h será conduzida pelo maestro Edney. "A banda interpretará cerca de oito músicas, as melhores que estiverem dentro da temporada de concertos de 2014, entre clássicos nacionais e internacionais, temas de filmes e o melhor da música popular brasileira. A apresentação das 21h, a apresentação será conduzida por mim, quando um grupo de teatro e balé se unirá à banda para a apresentação do musical Auto de Natal".

Eduardo Martins, maestro assistente da Banda Cardeal Leme

Eduardo Martins sola em flauta transversal

EDUARDO REZENDE
eduardorezende@opinhalense.com

O relatório final e o marco da verdade

Entregue na quarta-feira, 10, para a presidente Dilma Rousseff (PT), o relatório final da Comissão Nacional da Verdade (CNV) começa a pontuar e esclarecer dúvidas que a sociedade guardou por cinquenta anos quanto ao poder exercido pelos militares durante os anos de chumbo da ditadura civil-militar e alguns anos que excederam esse período. Sendo o resultado de dois anos e sete meses de investigação, o relatório é dividido em três partes, sendo que cada uma contém alguns capítulos e subáreas divididas em outras partes.

Conforme explica o próprio site institucional da Comissão, ela foi criada em 2012 com o propósito de apurar e esclarecer —indicando as circunstâncias e autorias— "as graves violações de direitos humanos praticadas entre os anos de 1964 e 1988 (o período entre as duas últimas constituições democráticas brasileiras) com o objetivo de efetivar o direito à memória e a verdade histórica e promover a reconciliação nacional".

Em seu primeiro volume, o relatório da CNV fala sobre a sua criação e atividades. Aborda questões que envolvem o funcionamento e a estruturação do Estado e menciona as graves violações aos direitos humanos. "É nessa parte do relatório que são contextualizadas as graves violações, apresentadas as estruturas repressivas e seus procedimentos, a atuação da repressão no exterior e as alianças repressivas no cone sul e a Operação Condor", como salientado no resumo do relatório pela equipe preparatória. Na primeira parte, quanto aos direitos humanos e suas violações, são citados diversos nomes de agentes violadores e violados, trazendo ainda, uma análise do papel do poder Judiciário durante os anos de chumbo.

No segundo volume, que carrega consigo o título de Textos Temáticos, há uma introdução com nove textos produzidos sob responsabilidade de alguns membros da CNV, que buscaram informações com violados e seus familiares e círculos íntimos, pesquisadores e interessados em tais temas. O segundo volume apresenta em seu segundo bloco graves violações de direitos humanos em segmentos, grupos e movimentos sociais. "Sete textos mostram como militares, trabalhadores organizados, camponeses, igrejas cristãs, homossexuais e a universidade foram afetados pela ditadura e a repressão, e qual papel esses grupos tiveram na resistência", explicitam. Nesse volume é relatado a constante da sociedade civil e a ditadura: citando o apoio civil à ditadura (esclarecidamente de empresários), e, em outro momento, da resistência de outros setores da sociedade às violações de direitos.

No terceiro volume se dedica o trabalho aos mortos e desaparecidos políticos. Nele são citados 134 mortos e desaparecidos políticos.

Para que a CNV pudesse ter efetividade em suas buscas, muitas pessoas tiveram que ser entrevistadas. Pessoas do meio político, como a própria presidente Dilma Rousseff, e os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e seu antecessor, Fernando Henrique Cardoso (PSDB); do meio social, como pessoas que participaram de mobilizações e organizações daquele tempo; e do próprio meio militar, como os militares perseguidos, tiveram que depor durante esse período para que, com base em seus relatórios, para que novas possibilidades de interpretação dos fatos se desdobrassem diante da História.

O interessante é que após a primeira parte, em sua última fase, são citadas, através de membros da CNV, os seus modos de apuração, e também através do seu colegiado, recomendações para que essas violações contra os direitos humanos não se repitam. A Comissão Nacional da Verdade, além de trazer com ela revelações importantes sobre a nossa História, e acusar —com base fundamentada— agentes opressores, também traz uma preocupação social que vai além do que ocorreu no passado, pois com esses erros relatados e esclarecimentos, ela consegue mapear modos para que os direitos humanos —e aqui também entram direitos sociais e políticos— não sejam novamente violados pelo Estado, pelo simples fato de legitimar uma postura autoritária, para que sempre possa respeitar a sociedade enquanto heterogênea e diversificada em seus diversos âmbitos e, claro, concedendo a ela o direito democrático do voto e manifestação. Ela é importante porque além de esclarecer fatos conflituosos do passado da nossa História, nos prepara para um solo harmonioso no presente e no futuro.

EDUARDO REZENDE faz Ciências Sociais - Ciência Política pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa)

NATAL

'Uma das maiores preocupações da ACE é promover o desenvolvimento local'

José Antônio Possati, gerente da Associação Comercial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), conta que a expectativa da ACE para as vendas de Natal é de crescimento, apesar do histórico negativo durante o ano

JUSSARA PASTRE
Jussarapastre@opinhlense.com

O Natal é aguardado pelos comerciantes porque traz a esperança de aumento das vendas. Em Espírito Santo do Pinhal a expectativa também é grande. A Associação Comercial de Espírito Santo do Pinhal (ACE) chegou à marca de 385 empresas associadas, entre indústrias, prestadores de serviços e varejo, sendo que o último segmento representa cerca de 65% das empresas associadas.

Em entrevista ao **O Pinhalense**, José Antônio Possati, gerente da ACE, falou sobre a expectativa de vendas, sobre o comércio da região e sobre a importância de os pinhalenses prestigiarem o comércio local.

Quantos estabelecimentos comerciais são associados?

Segundo os últimos dados do IBGE, o município de Espírito Santo do Pinhal possui 1.447 empresas constituídas. Em 2014, a ACE Pinhal chegou à marca de 385 associadas, entre indústrias, prestadores de serviços e varejo, sendo que o último segmento representa cerca de 65% das empresas associadas.

Qual a expectativa da ACE para as vendas de Natal?

A expectativa da ACE para 2014 é de crescimento, apesar do histórico negativo durante o ano. Foi um ano diferente porque tivemos menos dias úteis trabalhados por conta da Copa do Mundo. Também foi possível verificar em quase todos os segmentos uma queda expressiva nas vendas. Segundo pesquisa do Sebrae-SP, de janeiro a setembro o faturamento das MPEs do comércio paulista caiu quase 5% comparando-se ao mesmo período de 2013. É natural em anos eleitorais que o consumidor seja mais cauteloso devido à incerteza de quem será eleito. Passado esse período, somando-se ao recebimento do 13º salário, a tendência é de aumento no otimismo. Uma boa notícia é o resultado do Índice Nacional de Confiança, da Associação Comercial de São Paulo, ter avançado cinco pontos entre outubro e novembro deste ano. A pesquisa encomendada pela entidade é realizada em diferentes regiões do Estado de São Paulo.

Faça uma análise das vendas dos últimos anos.

Apesar da expectativa de aumento das vendas no final de ano, 2014 não será como nos anos anteriores, especialmente pelo nível de endividamento do brasileiro, que tem preferido direcionar suas finanças para quitar as dívidas a realizar novas compras. Nos últimos anos foi expressivo o número de financiamentos de automóveis, moradias e eletrodomésticos. Segundo especialistas, esse cenário começará a mudar a partir dos próximos dois anos.

Os pinhalenses ainda procuram os comércios da região para fazer as compras de Natal? Por quê?

O mercado está globalizado. Não podemos imaginar que as pessoas de uma localidade compram apenas naquele local. As distâncias foram reduzidas, grande parte da população possui automóvel e, especialmente no Estado de São Paulo, existem boas rodovias. Além disso, os produtos estão a um click do consumidor, através do e-comerce. Entretanto, até mesmo as grandes redes de comércio eletrônico, como a Amazon, começam a estudar a abertura de lojas físicas. Temos ouvido ao longo dos anos consumidores se queixando da qualidade do atendimento. De fato, é necessária uma constante reciclagem. Porém, essa deficiência é apontada em qualquer lugar. Durante o Programa do Comércio Varejista, realizado pelo Sebrae em parceria com a ACE, em 2009, um dos quesitos mais bem avaliados pelos consumidores entrevistados no município de Espírito Santo do Pinhal foi a qualidade no atendimento.

Quais ações a ACE pode fazer para que estimule os pinhalenses a comprarem no comércio do Município?

Nossa renda per capita é uma das menores da região, e isso influencia diretamente no consumo. Uma das maiores preocupações da ACE é promover o desenvolvimento local, que consequentemente contribui para a melhoria da qualidade de vida, refletindo também no aumento das vendas. Em 2012, a ACE lançou o cartão ACE/Vantagens com o objetivo de estimular as compras dentro do Município. Com esse cartão, associados, dependentes e colaboradores recebem descontos diferenciados em mais de 70 estabelecimentos. Até o mês de novembro já foram emitidos mais de 800 cartões. A iniciativa também foi levada para empresas filiadas à entidade no município de Santo Antônio do Jardim. Dentro da busca pela melhoria na qualidade de vida, a ACE tem trazido, através de parceria com o Senac, diversos treinamentos que buscam qualificar jovens para o mercado de trabalho. Também contamos com o hall de produtos e serviços oferecidos pelo Sebrae, desde palestras até consultorias nas áreas de finanças, marketing e gestão. Atualmente, para se manter no mercado, a palavra-chave é inovação. Não se trata de inventar algo extraordinário ou investir em demasia. Muitas vezes, pequenas adequações podem impactar positivamente no aumento das vendas e na retenção dos clientes.

Qual foi o objetivo do Natal Encantado?

Em 2014, a ACE decidiu inovar e lançou o Natal Encantado, cujo objetivo foi sensibilizar a população para o espírito de Natal, mas não apenas com o enfoque comercial, mas buscando elevar a autoestima da população. Outras ferramentas disponibilizadas pela entidade são as campanhas promocionais, especificamente no Dia das Mães e no Natal, quando são distribuídos prêmios aos consumidores que adquirirem produtos ou serviços junto às empresas participantes.

Fale um pouco sobre a campanha de Natal da ACE.

A Campanha Natal de Luz e Prêmios teve início no dia 3 de novembro e vai até 24 de dezembro. Participam da campanha 142 empresas. O sorteio acontecerá no dia 27, aniversário do Município, às 11h. Serão sorteados 14 prêmios, incluindo um automóvel 0 km. De cada cupom vendido, R$ 0,01 será doado ao Recanto Infantil Ana Vilas Boas. Trata-se de um compromisso social assumido pela diretoria da entidade. Nesse dia também será divulgado o resultado do 3º Concurso de Decoração Natalina que teve a participação de 22 lojas.

EDUCAÇÃO

Apenas 54,3% dos jovens concluíram ensino médio até os 19 anos em 2013

No entanto, o índice vem apresentando melhora ao longo dos anos. Em 2007, 46,6% dos jovens concluíram o ensino médio até os 19 anos. Em 2009, foram 51,6% e, em 2012, 53%

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Levantamento divulgado na segunda-feira, 8, pelo movimento Todos pela Educação mostra que em 2013, apenas 54,3% dos jovens brasileiros conseguiram concluir o ensino médio até os 19 anos. O indicador foi calculado com base nos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) 2013.

O índice, no entanto, vem apresentando melhora ao longo dos anos. Em 2007, 46,6% dos jovens concluíram o ensino médio até os 19 anos. Em 2009, foram 51,6% e, em 2012, 53%.

Uma das metas propostas pelo Todos pela Educação para que se garanta educação de qualidade é que até 2022 pelo menos 90% dos jovens concluam o ensino médio até os 19 anos.

A coordenadora-geral do movimento, Alejandra Meraz Velasco, diz que os dados mostram que as melhorias feitas no ensino fundamental não se traduziram em melhoria automática no ensino médio. Ela defende a reformulação do ensino médio, de forma a tornar essa etapa mais atrativa aos jovens. "Temos a necessidade de reformular o ensino médio, ter um ensino médio que converse mais com os jovens. Temos hoje, na maioria dos estados, um número exagerado de disciplinas", acrescenta.

No ensino fundamental, a conclusão até os 16 anos foi alcançada por 71,7% dos jovens. A meta definida pelo Todos pela Educação é que até 2022 pelo menos 95% dos jovens completem o ensino fundamental até essa idade.

O levantamento mostra ainda que ao se levar em conta a raça, a parcela de jovens negros que concluem os ensinos fundamental e médio mais tarde é maior que a dos jovens brancos. Os declarados brancos que concluíram o ensino fundamental aos 16 anos são 81% e os que concluíram o ensino médio aos 19 anos são 65,2%. Em relação aos negros, esses percentuais são 60% e 45%, respectivamente. "O indicador tem grande impacto e mostra que ainda há grande disparidade. Vemos um abismo entre raças, entre o meio urbano e o rural e de faixa de renda. Vemos a brecha do acesso se fechando", diz Alejandra Velasco.

A distorção entre a idade e a série vem diminuindo gradualmente desde 2007. Apesar da redução contínua, no ano passado 33,1% dos alunos do ensino médio estavam com atraso escolar já no 1° ano, segundo o levantamento. A diferença de dois anos entre a idade do aluno e idade prevista para a série em que ele deveria estar matriculado é o parâmetro utilizado no cálculo da distorção idade-série. "Essa distorção é provocada, em boa medida, pela reprovação. E esse histórico de fracasso escolar vai, no longo prazo, contribuir para o abandono escolar" diz a coordenadora-geral do Todos pela Educação, Alejandra Velasco. Uma alternativa para o problema, segundo ela, é o reforço escolar ao longo do ano letivo para que o estudante chegue ao final da série com o conhecimento adequado e não seja reprovado.

HOMENAGEM

Tom Jobim ganha estátua de bronze na Praia de Ipanema

Maestro e compositor Antonio Carlos Jobim foi também um dos criadores e principais forças da bossa nova, além de autor de músicas como Garota de Ipanema e Samba do avião, que se tornaram símbolos do Rio de Janeiro, ganharam reconhecimento e foram regravadas por músicos do mundo inteiro

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Uma estátua de bronze em homenagem ao maestro e compositor Antonio Carlos Jobim foi inaugurada segunda-feira, 8, na orla da Praia de Ipanema, na altura do Arpoador, zona sul do Rio de Janeiro. O evento contou com a presença de amigos, parentes de Tom Jobim, além de autoridades e da escultora da obra, Christina Motta. A cerimônia ocorreu no mesmo dia em que o músico morreu, há 20 anos.

A artista plástica Christina Motta informou que recebeu da prefeitura liberdade para escolher o formato da estátua. "Escolhi uma época em que Tom estava no auge e se tornou conhecido em todo o mundo. Então, me baseei em uma foto dele na inauguração de Brasília, em 1961, em que ele estava andando com o violão nas costas, ao lado de Vinícius [de Moraes] no cerrado", disse a escultora.

Christina salientou que não colocou o maestro de frente para a praia porque a posição seria muito óbvia. "Na instalação de uma escultura, é muito importante o pano de fundo. Queria muito que ele tivesse o mar e o céu atrás. Também penso que, nessa posição, é como se já tivesse tocado seu violão e estivesse indo para casa", explicou.

Viúva de Tom, Ana Jobim se disse feliz com o tributo. "Uma homenagem é sempre bem-vinda. Esta, em especial, é muito carinhosa, Tom era um menino de Ipanema e costumava vir aqui [Arpoador] para pescar. A estátua ficou muito bonita. Fico feliz que, no dia da inauguração, tenha feito um manhã linda de céu azul", comentou.

Para o jornalista Sérgio Cabral, Tom Jobim era um exemplo do carioca da zona sul. "Ele adorava o lugar, embora fosse um 'cara' internacional. Já morou nos Estados Unidos, onde o visitei, mas o lugar de que realmente gostava era Ipanema".

A gaúcha Heloísa Bergamin, moradora do Rio há dez anos, ressaltou que a homenagem faz jus ao maestro. "Tom é um referencial brasileiro da música. Além disso, não poderiam escolher lugar melhor para colocar a estátua, porque Ipanema era o que ele mais amava e o que mais cantava."

Carioca, Ili Melcher destacou que a estátua deve se tornar mais um ponto turístico da cidade. "Nós, cariocas, assim como os estrangeiros, adoraremos tirar foto com a estátua do Tom nessa paisagem linda. Achei a homenagem sensacional", disse ele.

Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim era compositor, maestro, pianista, cantor, arranjador e violonista. A revista norete-americana Rolling Stone considerou Tom Jobim o maior expoente de todos os tempos da música popular brasileira.

Foi também um dos criadores e principais forças da bossa nova, além de autor de músicas como Garota de Ipanema e Samba do avião, que se tornaram símbolos do Rio de Janeiro, ganharam reconhecimento e foram regravadas por músicos de todo mundo. Competindo com os Beatles, os Rolling Stones e o cantor Elvis Presley, Tom Jobim ganhou, em 1964, o Grammy de Música do Ano com Garota de Ipanema.

O compositor e maestro morreu em 8 de dezembro de 1994, com 67 anos, em Nova York, vítima de uma parada cardíaca, enquanto lutava contra um câncer.

TÂNIA RÊGO/AGÊNCIA BRASIL

20 anos após sua morte, o compositor e maestro Antonio Carlos Jobim ganha uma estátua, de autoria da artista plástica Christina Motta, na Praia de Ipanema

MEDICAMENTO

CFM autoriza médicos a prescreverem derivado da maconha para fins terapêuticos

O texto será publicada no Diário Oficial da União, nos próximos dias, e só então a medida entrará em vigor

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O Conselho Federal de Medicina (CFM) decidiu autorizar neurocirurgiões e psiquiatras a prescreverem remédios à base de canabidiol (CBD) para crianças e adolescentes portadores de epilepsias cujos tratamentos convencionais não surtiram efeito. O detalhamento de quais profissionais poderão receitar o medicamento derivado da maconha, em que circunstâncias e para que tipo de doenças, consta de uma resolução aprovada pelo plenário da entidade. O texto será publicada no Diário Oficial da União, nos próximos dias, e só então a medida entrará em vigor.

A importação do produto, que não é fabricado no Brasil, só pode ser feita com autorização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Ainda assim, a iniciativa do conselho é classificada como um avanço na luta pela liberação deste tipo de medicamento, já que para obter o aval da agência, pacientes e parentes de quem usa, ou quer utilizar o canabidiol, precisam apresentar receita e laudo médico, além de termo de responsabilidade e formulário de solicitação de importação para remédios controlados. Muitos médicos se negavam a fornecer a receita e assinar o termo de responsabilidade conjunta por temerem sanções administrativas, já que a prática não era regulamentada pelo CFM.

REPRODUÇÃO

A Resolução CFM nº 2113 proíbe a prescrição da cannabis sativa (nome científico da maconha) in natura para uso medicinal, bem como de quaisquer outros derivados da planta que não o canabidiol, empregado exclusivamente com fins terapêuticos. O texto também estabelece as dosagens recomendadas e a forma de monitoramento dos resultados alcançados a partir da prescrição. O grau de pureza da substância e sua forma de apresentação deverão seguir as determinações da Anvisa.

O CFM garante ter aprovado a prescrição após avaliar todos os fatores relacionados à segurança do paciente e à eficácia da substância. Após analisar estudos e documentos, o conselho concluiu não haver evidências científicas que comprovem que os canabinóides sejam totalmente seguros e eficazes no tratamento de casos de epilepsia. Por isso, a prescrição será feita de forma compassiva, ou seja, quando um medicamento novo, ainda não aprovado pela Anvisa, é prescrito exclusivamente para pacientes com doenças graves e sem alternativa terapêutica satisfatória com produtos registrados no país. O usuário terá que assinar um termo de consentimento em que reconhecerá ter sido informado sobre as alternativas de tratamento e os possíveis efeitos colaterais à saúde, que, entre os já identificados, incluem sonolência, fraqueza e alterações do apetite.

"Até o momento, os estudos realizados em humanos têm poucos participantes e não são suficientes para comprovar sua segurança e efetividade. Diante desse quadro, é importante desenvolver urgentemente pesquisas que possam vir a fornecer evidências robustas, de acordo com as normas internacionais de segurança, efetividade e aplicabilidade clínica do CBD", ressaltou o presidente do CFM, Carlos Vital Tavares Corrêa Lima, esclarecendo que a resolução deverá ser revista em dois anos, quando serão avaliados novos elementos científicos.

Tanto os médicos que receitarem o canabidiol quanto os pacientes que utilizarem a substância deverão ser previamente cadastrados em um sistema informatizado a ser desenvolvido pelos conselhos regionais de medicina. A medida permitirá o monitoramento do uso do produto para avaliar sua segurança e possíveis efeitos colaterais.

Em maio deste ano, a diretoria colegiada da Anvisa colocou em pauta a possibilidade de retirar o canabidiol da relação de substâncias proibidas, inserindo-a na de produtos de uso controlado. A decisão foi adiada pelo pedido de vistas do processo apresentado por um dos diretores da agência.

Dos 297 pedidos de autorização de importação que recebeu até o último dia 3, a Anvisa autorizou 238, 17 esperam o cumprimento de exigências pelos interessados e 34 estão em análise pela área técnica. O prazo médio das liberações é de uma semana.

Pai de Anny, a menina de 6 anos que se tornou um símbolo da luta pela liberação do uso terapêutico do canabidiol, o bancário Norberto Fischer diz que a medida é um avanço, mas tímido, já que a resolução, até certo ponto, pode ser considerada restritiva. "Por um lado, ficamos felizes, pois é um avanço o órgão ter se pronunciado sobre o tema, mas a decepção também foi muito grande", disse Fischer à Agência Brasil. O bancário questiona várias decisões, como a de exigir que médicos e pacientes sejam cadastrados no sistema e, principalmente, limitar a cirurgiões e psiquiatras a prescrição do medicamento e estabelecer as doses máximas a serem prescritas.

"Há um excesso de burocracia, como na questão do sistema. Além disso, com base em que o CFM pode estabelecer duas doses no máximo, se ele próprio reconhece não haver parâmetros? Minha filha, por exemplo, toma três doses do remédio por dia. Como o conselho pode dizer que apenas crianças e adolescentes podem se beneficiar do uso do produto?", pergunta Fischer, lamentando que os usuários do produto não tenham sido ouvidos pelo CFM. "Nenhum pai foi convidado a conversar sobre o teor do texto. Por isso, esperávamos por um avanço, uma resolução corajosa e madura, que desse aos médicos o poder de avançar e salvar vidas. A meu ver, se até aqui alguns poucos médicos se sentiam à vontade para arriscar, eles agora vão se ater ao que está escrito".

MEMÓRIA

Governo quer estimular criação de arquivos municipais em todo o País

Segundo o diretor-geral do Arquivo Nacional, Jaime Antunes da Silva, a falta de arquivos e pessoal capacitado para lidar com documentos, separando o que tem valor do que pode ser descartado, pode causar um grande lapso histórico no País

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

A falta de arquivos públicos nos municípios brasileiros é a principal ameaça à memória nacional. Das 5.570 cidades, apenas 3% dispõem de local apropriado para guarda de documentos. Para estimular as prefeituras a investir em arquivos públicos, o governo federal lançou na semana passada uma campanha nacional.

Diretor-geral do Arquivo Nacional, Jaime Antunes da Silva alertou que a perpetuação da história brasileira ficará ameaçada, caso os municípios não comecem a guardar e catalogar seus acervos documentais.

"A data é o passo inicial de uma campanha massiva para sensibilizar gestores para que se criem arquivos públicos municipais. Eles terão como função guardar e preservar acervos produzidos e de valor histórico permanente, além de fazer uma mediação fundamental com o cidadão", destacou Jaime, que também é presidente do Conselho Nacional de Arquivos.

Segundo ele, a falta de arquivos e pessoal capacitado para lidar com documentos, separando o que tem valor do que pode ser descartado, pode causar um grande lapso histórico no país.

"A documentação produzida pelos municípios corre sério risco. Sem equipamentos, para onde mandar os arquivos das secretarias? Se não tiver uma ação aproximando governo federal, estados e municípios, corremos risco de, em pouco tempo, termos uma amnésia de informação", salientou.

Para capacitar os gestores e servidores municipais, o Arquivo Nacional disponibilizará, a partir de março de 2015, uma página específica na internet, com informações básicas e um curso de educação a distância. Também deverão ser enviadas missões para avaliar locais de instalação e treinar pessoal. Informações e contatos podem ser obtidos no endereço eletrônico do Arquivo Nacional www.arquivonacional.gov.br

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

Mexericos do Tom

Jean Tortellini, hoje em dia, é o cara. Protagonista da novela das oito, foi entrevistado duas vezes pelo Jô. Saiu na capa da Veja e é figurinha carimbada nos cadernos de TV dos grandes jornais.

Tem feito um bom pé-de-meia com comerciais —aquele da FriBoi em que ele atira uma granada num restaurante vegetariano ganhou a Palma de Ouro em Cannes. O anúncio já teve mais de 23 milhões de 'views' no YouTube. Dizem que o próximo vai ser rodado no Japão. A coluna apurou que a nova peça publicitária vai ter mais um roteiro de impacto: Jean, vestido de samurai, vai decapitar nas ruas de Osaka o presidente de uma fábrica de tofu. O bordão "tudo pela carne" caiu na boca do povo.

Ocupadíssimo, ele aceitou falar comigo num táxi, correndo do Projac ao set de uma gravação, em Copacabana.

Segue o pingue-pongue, profundo, fundamental para entender um artista tão complexo:

—Uma água sanitária?

—Cândida, claro. Além de ser a melhor tem o mesmo nome da tia Candinha, a super boleira de Guaxupé.

—Um amortecedor?

—Monroe, óbvio. Nas curvas ousadas eu quero segurança sem esquecer da Marilyn. [em off the records ele me pergunta se ficou claro o link entre curvas ousadas e Marilyn Monroe]

—Uma loja?

—Armarinhos Fernando! Pego a ponte aérea só para comprar lá. Amo a Vinte e Cinco de Março!

—Um ditado?

—Cana na fazenda dá pinga; pinga na cidade dá cana. [gargalhadas]

—Uma marca de cueca?

—Calvin Klein. Gostava da Armani, mas os últimos lotes têm vindo com elástico ruim. Esgarça em dois meses. [faz careta de reprovação]

—Uma filosofia de vida?

—Melhor uma pizza na mesa do que duas no forno. Sou muito ansioso!

—Uma cidade?

—Londres, sem dúvida. ["meu público quer ouvir isso, mas, cá entre nós, não troco minha Guaxupé por nada"]

—Um lugar pra meditar?

—Machu Picchu. ["acho mais cool falar assim, mas nada melhor do que o vaso Deca, linha Niemeyer Confort Plus"]

—Um restaurante?

—Cupim Tolá. Amo de paixão!

—Um perfume?

—Chanel n° 5. Não vai perguntar sobre minha roupa de dormir?

—Roupa de dormir?

— Chanel n° 5. [gargalhadas]

—Banda dos anos 80?

—Biquíni Cavadão. Não vai perguntar sobre minha roupa de banho? [gargalhadas]

—Apple ou Samsung?

[ele faz pose, finge morder uma maçã e dá-lhe gargalhadas].

—A última, essencial: PT ou PSDB?

—Ai, querido, essa eu pulo. Odeio, odeio mesmo, falar da minha intimidade. [semblante sério, nada de gargalhadas]

REPRODUÇÃO

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

CVVSV — Centro de Valorização da Vida do Salva—Vidas

— Pronto, Centro de Valorização da Vida do Salva-Vidas – CVVSV. Por favor, seja breve pois nossas linhas estão congestionadas.

— Tô sem vidas pra salvar. Antes tivesse com vidas pra salvar, tá me entendendo?

— Entendo sim. E como entendo. Você é o décimo sexto que liga hoje. Ontem foram trinta e cinco.

— Ninguém tá precisando ter a vida salva, moça. Mar calmo, banhistas felizes com Sundown 45 besuntado até no cofrinho, nenhum desavisado se debatendo na rebentação. Um tédio. Gosto de viver perigosamente, pra isso escolhi essa vida de salvar a vida dos outros.

— Relaxe, pense que poderia ser pior. E se tivesse que resgatar dez vovôs gordos e sem preparo físico se afogando ao mesmo tempo? Daqueles que levam melancia, torta de sardinha e papagaio pra praia, já pensou?

— Mas pelo menos eu me sentiria útil, ainda que conseguisse salvar um gordo só. Bem ou mal estaria honrando o salário no fim do mês. O duro é ficar tomando sol o dia todo naquela cadeira em cima da escada. Me sinto um usurpador, um verme sem serventia, um chupim do orçamento da prefeitura. A senhora, como contribuinte, não se sente explorada? Por favor, me ajude, faça alguma coisa.

— Meu amigo, por acaso a culpa é sua se está tudo bem? Você saberá cumprir o seu dever, caso aconteça alguma coisa. Por que você não faz um curso de aperfeiçoamento, um módulo mais avançado pra sua função? Sei lá, ou então abra-se a novas possibilidades de relacionamento... uma respiração boca-a-boca com alguém atraente do sexo oposto, sabe como é, salva-vidas também é gente.

— Sei, sei. Vem ver as coisas que me aparecem pra salvar, vem ver. Isso quando aparece, né. A praia aqui é de periferia, minha filha. É a maior relação dentadura por banhista da América Latina.

— Você também podia pedir transferência pra algum lugar com mar mais agitado, tipo aquelas praias de surfistas em Saquarema.

— Mais alguma alternativa?

— Temos sugerido com frequência a pintura de paisagens marinhas em aquarela. O único problema é o salva-vidas se distrair demais com o hobby e não prestar atenção ao serviço.

— Chega, essa foi sua última chance. Não me convenceu, o buraco no meu caso é mais embaixo.

— Pelo amor de Deus, mude de ideia. Se não por você, pelo menos por mim.

— Como assim?

—Nosso índice de reversão das tentativas de suicídio nos últimos seis meses é de apenas 4,9%. Caso não consigamos melhorar esta estatística, nossa equipe toda será demitida. Você não está mesmo querendo salvar vidas? Pois então, sua oportunidade é agora. Salve a nossa, moço!

— Jura que é verdade? Não está dizendo isso só pra dar uma levantada na minha autoestima? Este argumento está me cheirando a script decorado aí da equipe de atendimento.

— Onde você está no momento?

— Estou aqui, no meu posto de observação, falando do celular. Mas com um cano de revólver enfiado no outro ouvido. Tem até um pessoal lá embaixo olhando desconfiado pra mim.

— Calma, segura a onda.

— Bom, isso é tudo o que eu queria, se houvesse alguma pra segurar.

— Moço, olhe pra trás. Guardas-noturnos, ex-boxeadores, enroladores de bobinas de transformador, mulheres barbadas de circo e outros suicidas contumazes bem que gostariam de estar no seu lugar, só aí, de frente pro mar... considere-se um privilegiado.

— Poupe o seu latim para um caso menos perdido que o meu. Além do mais, meu crédito está acabando.

— Me dá seu número que eu ligo!

— Vai dar caixa postal.

DEPOSITPHOTOS

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoanteseretiencentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

O TEMPO PERGUNTOU AO TEMPO

HEBE SUCUPIRA

Meu primeiro dia de aula

O professor era seu Humberto Leal que me chamou de rapa do tacho e me fez sentar na seção B. Era o Grupo Almeida Vergueiro, eu tinha 7 anos, e já era alfabetizada pela minha irmã Dinorah.

As colegas de classe eram Rosinha Giordano, Aline, Hilda Giordano, Miriam Baldassari e Francisca Quarteiro. Eu sentava na carteira com uma menina que se chamava Rute Ferreira.

Adorava aprender, mas não era aluna exemplar. Fui aluna de Yolanda Genofre e Marina Dias Ferraes.

No Ginásio, hoje Cardeal Leme, eram minhas colegas Reny Novaes, Belmira, Romilda Flores, Gilda Meloni, Tereza Galeano, Nélita Vicente, Romilda Mangili, Sílvia Lellis e Babi Coleti. Era uma turma da pesada!

As alunas mais bagunceiras, Reny, Tereza e eu, fomos chamadas na diretoria porque estávamos fumando. Quando ficamos em frente ao seu João Marques, eu falei: pode chamar Romilda e a Gilda, as duas primeiras alunas da classe, elas é que estavam fumando. Foi uma surpresa!

Deolinda

Tinha uma colega no grupo escolar Almeida Vergueiro que era linda, bem morena, de cabelo bem preto, e dentes brancos. Ela me adorava, fazia graça, careta e brincadeira para eu rir. Deolinda era pobre, muito pobre. Naquele tempo tinha a "Caixa Escolar", os alunos contribuíam com uma mensalidade para ajudar os menos favorecidos. Deolinda era uma dessas alunas. Como ela era boa! Eu sempre levava um lanche para mim e um para ela. Ela sempre agradecia rindo e me fazendo rir. Um dia ela sumiu. Nunca mais soube de Deolinda. Lembro-me dela com muita ternura.

Azul imenso

Minha professora de canto Maria Augusta D'Ávila era muito moderna, morava na casa da Dantina Prado, onde hoje é o escritório do Dr. Zézinho Neves. Ela me chamava de Berta Singerman, que era uma poeta e declamadora.

Era uma alegria a casa dela. Todos cantando e falando poesia. Eu adorava cantar "Tão longe", do Carlos Gomes, e cantava também: "azul imenso, da cor dos olhos teus e uma nuvem colorida, te dizendo adeus".

Maria Augusta foi embora de Pinhal, nos escrevemos por muito tempo. Muitos anos depois, por coincidência, encontrei com Maria Augusta na Igreja em Aparecida do Norte. Abraçamos comovidamente e agradecemos o encontro a Nossa Senhora. Nunca mais nos vimos.

Pintura de pastel a óleo de Hebe Sucupira

TIKA TIRITILI

HEBE SUCUPIRA. Facebook: https://www.facebook.com/hebesucupira. Contato: hebesucupira@hotmail.com

LUCIELLEN SOUZA LIMA

Jornalismo Papai Noel

Dezembro é um mês que costuma chegar trazendo aquele velho e nada bom jornalismo de sempre. É quando a falta de criatividade, pensamento crítico e responsabilidade social chega ao extremo. Sei que períodos que se repetem anualmente representam um desafio para quem trabalha com notícias. Não é fácil conseguir trazer focos e abordagens diferentes para o mesmo assunto ano após ano. Mas todas as profissões têm os desafios próprios e a habilidade para superá-los é o que determina a qualidade de cada profissional.

LUCIELLEN SOUZA LIMA é jornalista

Não vou me alongar acerca dos motivos que levam a essa realidade dentro das redação, que vão desde preguiça, comodismo e falta de cultura dos jornalistas, até a falta de condições de trabalho e o excesso de atividades para poucas pessoas, como descreve o pesquisador Marcondes Filho no livro A Saga dos Cães Perdidos (2000).

O maior problema está em os jornalistas engolirem e replicarem o mesmo discurso do mercado. Em resumo, para o comércio e para os jornalistas o sentido do Natal é fazer compras. É uma festa para dar e ganhar presentes, na qual o Papai Noel é o principal personagem. Além disso, é o momento de comprar enfeites natalinos e produtos para fazer uma ceia farta. Para os marqueteiros, esse é o discurso perfeito para garantir que pelo menos parte do décimo terceiro da população seja gasto com esses produtos. Melhor ainda se os consumidores gastarem todo o salário extra, ficarem devendo no cartão de crédito e começarem o novo ano endividados, como acontece muito. É fácil entender que vender é o que mais importa para quem vive do comércio. Faz todo sentido.

Difícil é compreender por que os jornalistas replicam todos os anos essa mesma teoria natalina mercantilista, com poucas exceções. Sendo a televisão o principal meio de informação da maioria da população no Brasil, famílias de alta e baixa renda absorvem esse discurso que sai da boca de repórteres, apresentadores e entrevistados nos telejornais. São as pautas mais fáceis, mais óbvias, que aparecem sozinhas, que o mercado incentiva, que as fontes fazem questão de sugerir e participar, que não dão trabalho, mas também não cumprem o verdadeiro papel de um bom jornalismo.

O resultado são famílias classe A e B trocando presentes caros e se empanturrando na ceia, famílias classe C comprando mais do que podem e começando o novo ano endividadas e famílias das demais classes com mesa vazia no Natal e crianças entristecidas. O jornalismo do mês de dezembro contribui para a insatisfação de milhares de pessoas que não têm dinheiro suficiente para conseguir se enquadrar dentro do Natal vendido pelo mercado. Contribui para as lágrimas de tristeza das crianças que não entendem porque o "bom" velhinho não trouxe o presente que elas tanto queriam. Contribui para a frustração social causada pela desigualdade de renda.

Por onde anda o jornalismo que deve trazer reflexões? Aquele que deve questionar valores, criticar e analisar? Onde posso ficar informada sobre as notícias do real sentido do período natalino? Em qual jornal estará escrito ou qual telejornal divulgará que Natal sem presentes e sem mesa farta também pode ser um Natal feliz?

Na verdade, é a festa do nascimento de Jesus, certo? Não quero fazer um discurso religioso, mas, independente de crenças, no mínimo o período natalino incita reflexões a respeito de valores como caridade, irmandade, paz e solidariedade. Se esse é o verdadeiro sentido do Natal, por que não reduzir o discurso mercantilista dentro do jornalismo? Até porque, no mundo em que vivemos, estamos precisando mais desses valores do que de presentes materiais.

A boa notícia é que dezembro acabou de começar e ainda dá tempo de deixar de lado o jornalismo Papai Noel e pensar em verdadeiras pautas de Natal.

REGIÃO

Empresário de Americana reativa as atividades da Fonte Platina

As atividades da Fonte Platina, de Águas da Prata, foram retomadas após mais de 40 anos de paralisação. O empresário Omar Najar, de Americana, adquiriu a propriedade em 2007

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Na terça-feira, 2, a Fonte Platina, de Águas da Prata, retomou as atividades que haviam sido paralisadas na década de 1970, o que foi possível por meio do trabalho do empresário Omar Najar, da cidade de Americana, que adquiriu a propriedade em 2007 e, por recomendação do seu pai, investiu no ramo de água mineral.

Segundo informações publicadas no jornal O Município, de São João da Boa Vista, Walter Monici, gestor da empresa, revelou que o empresário investiu aproximadamente R$ 12 milhões na reativação da Fonte Platina.

Walter trabalha há 28 anos na área de perfuração de poços e mineração, tendo inclusive atuado em empresas nos Estados Unidos, na Colômbia, Venezuela, no Peru e no Chile. O gestor foi escolhido pelo empresário para reestruturar a fonte e analisar as suas possibilidades de negócios.

A Fonte Platina optou por produzir água de qualidade e buscará o público A e B, tendo inclusive planos para exportação

FOTOS: REINALDO BENEDETTI

Exportação

Monici afirmou que o grande desafio era encontrar água de qualidade, já que desde a década de 70, as empresas de água trabalharam com excesso de flúor, o que aconteceu também na Fonte Platina. Com muito trabalho, Monici encontrou duas fontes superficiais, uma de dez metros e outra de 15. Nessa profundidade, a água não chega a ter contato com os minerais e, portanto, não é mineralizada.

Ele explicou que a Fonte Platina optou por produzir água de qualidade e buscará o público A e B, tendo inclusive planos para exportação. "É uma água para gastronomia e para quem procura qualidade. A nossa combinação mineral dá o prazer na degustação e é tão equilibrada que dá uma sensação agradável".

A embalagem da água, desde o rótulo até a tampa, foi desenvolvida para agregar qualidade ao produto. Monici explica que o formato da garrafa, que será produzida em pet e vidro, foi desenvolvido nos Estados Unidos. Já a tampa é feita na Itália.

Números detalhados da produção não foram divulgados, mas é certo que a água Platina estará em breve nas prateleiras.

Produção

A limpeza e a grande preocupação com a higiene são destaques no trabalho realizado em Águas da Prata. Todo o ambiente é isolado e não possui contato com a parte externa. Além disso, todos os que entram na área de produção usam toucas e roupas apropriadas. Quando os funcionários chegam à empresa, antes de iniciarem o expediente precisam tomar banho. Depois, vestem as roupas oferecidas pela empresa para evitar que qualquer cheiro possa ser passado para o produto. Os equipamentos são novos e de altíssima tecnologia, garantindo qualidade à água.

História

A Fonte Platina iniciou suas atividades em 31 de março de 1918, mas somente em 1935 foi protocolado o manifesto de mina do local. Dez anos após o lançamento oficial, a Fonte Platina já era considerada uma das melhores águas minerais. Após aproximadamente 40 anos sem atividade, a Fonte Platina é comprada e novos estudos de perfurações são iniciados. Em 2014, a Fonte Platina retoma suas atividades contando com duas novas fontes, com laboratórios e maquinários de altíssima tecnologia.

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

Voando alto
Cadu Libonati tem um discurso inspirador. Na pele do sensível Jeff de Malhação, o ator sabe que seu papel na novela adolescente é uma da principais portas para o início de uma carreira sólida na tevê. Neto da veterana atriz Irene Ravache, Cadu tem consciência de que o caminho é repleto de entraves. "Estou construindo essa carreira de um jeito que eu curto, de degrau por degrau, indo com calma, mas também sem perder tempo. Um dia, quero olhar para trás e ver uma carreira bem construída de ator", explica. Diferentemente de muitos atores, Cadu contou com o apoio incondicional da família para seguir a carreira artística. "Minha família sempre me estimulou a produzir. Sempre fui até onde queria. Nunca me obrigaram a nada", lembra.

De corpo e alma
Roberta Gualda é o tipo de profissional apaixonada. Por isso mesmo, a intérprete da forte Anastácia de Vitória, da Record, não se mostra seletiva quanto ao veículo em que trabalha, seja tevê, teatro e cinema. "O importante é estar atuando. Cada um tem o seu prazer de forma distinta", afirma ela, que começou a se aventurar pela comédia com mais afinco nos últimos anos. "É o que eu menos tenho feito nesses tempo todo de carreira", completa. Com tímidas passagens pelo cinema, como o filme Gonzaga - De Pai pra Filho, Roberta não esconde o desejo de entrar no mercado cinematográfico com mais força. "Cada vez mais projetos interessantes estão sendo feitos. É sempre gostoso trabalhar com cinema porque é uma equipe reduzida, mais artesanal e que demanda maior cuidado", aponta.

Sem prazo
Apesar de estar com a escalação adiantada, os trabalhos de produção de Os Dez Mandamentos seguem atrasados. A cidade cenográfica do folhetim bíblico não ficou pronta a tempo para o início das gravações. Por isso, por enquanto, o diretor Alexandre Avancini adianta os trabalhos em externas e em estúdio. A ideia é que a cidade fique pronta em fevereiro, faltando um mês para a estreia da trama de Vivian de Oliveira.

Mesma fórmula
A mente de Miguel Falabella não para. Avançando nos trabalhos da quarta temporada de Pé na Cova, o autor trabalha no projeto de uma produção para as noites de domingo da Globo. O programa seguirá os mesmos moldes do antigo Sai de Baixo. A ideia é produzir uma comédia escrachada e com plateia. O projeto tem previsão de estreia para 2015.

FOTOS: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Roberta Gualda, a Anastácia de Vitória, da Record

Cadu Libonati, o Jeff de Malhação, da Globo

Estica e puxa
Chiquitita será esticada novamente pelo SBT. As gravações da história, que deveriam terminar em janeiro, irão até o mês de março. Com isso, o folhetim infantil chegará ao fim com pelo menos 500 capítulos —marca próxima à da novela original, que teve 808 episódios exibidos entre 1997 e 2001. O objetivo do alongamento é conseguir mais tempo para a pré-produção da nova trama da emissora, 'Cúmplices de um Resgate.

Ovelha negra
O The Voice Brasil deve passar por algumas reformulações no próximo ano. E Rita Lee está cotada para assumir a vaga de Cláudia Leitte no reality musical. Seguindo as regras do formato original, dois jurados devem ser substituídos a partir das próximas temporadas. A cantora baiana e Carlinhos Brown são os principais cotados para deixar a função.

Na tela grande
Prestes a deixar o CQC, Oscar Filho irá integrar o elenco de "Carrossel - O Filme". O longa mostrará as crianças da Escola Mundial curtindo as férias em um acampamento de verão. A estreia está prevista para julho de 2015.

Martelo batido
A Globo marcou a estreia da minissérie Felizes Para Sempre, de Euclydes Marinho. A produção irá ao ar entre os dias 26 de janeiro e 6 de fevereiro. Ao todo, serão 10 episódios. A trama conta com Maria Fernanda Cândido, Paolla Oliveira e Adriana Esteves no elenco.

Corte e colagem
A Globo intitulou de Luz, Câmera 50 Anos a faixa especial onde irá reeditar séries e minisséries de sucesso da emissora. A programa especial irá ao ar a partir do dia 6 de janeiro e será exibido de terça a sexta. O canal irá apresentar um título por dia no formato de telefilme. O Canto da Sereia, Maysa - Quando Fala o Coração e A Teia', Lampião & Maria Bonita e As Noivas de Copacabana são algumas da produções que irão ao ar.

Guerra das entrevistas
O Roberto Justus + ganhará novo dia e horário a partir de 2015. O talk show' comandado pelo empresário passará a ir ao ar nas noites de domingo. A ideia é que a produção concorra com o tradicional De Frente Com Gabi, do SBT.

Na gaveta
O novo programa de Marcelo Rezende na Record deve continuar no papel por algum tempo. A emissora decidiu engavetar o projeto de um talk show com o apresentador do Cidade Alerta.

Despedida especial
A última temporada de Tapas & Beijos' será marcada por participações especiais. O seriado protagonizado por Fernanda Torres e Andréa Beltrão encerra seu ciclo em 2015. As gravações da nova leva de episódios começarão em fevereiro e a produção tem estreia prevista para abril.

Dona do pedaço
Susana Vieira interpretará uma ex-dona de bordel que chefia uma comunidade futurista na novela Favela Chique, de João Emanuel Carneiro. Na história, a personagem será mãe de Toia, papel de Andréia Horta, cujo pai não a reconheceu como filha. Para o papel, a atriz usará dreadlocks. O folhetim tem previsão de estreia para o segundo semestre de 2015.

Novos projetos
Denise Fraga tem novos projetos para o GNT no ano que vem. Ao lado de Samya Pascotto, a atriz irá protagonizar uma série escrita pelo marido Luiz Villaça para o canal. Na trama, duas famílias vizinhas vivem uma rotina completamente diferente: uma sofre a síndrome do ninho vazio e a outra está sempre com a casa cheia.

De volta
Após uma rápida participação em Pecado Mortal, Solange Couto está de volta à tevê. A atriz irá participar da série protagonizada por Rodrigo Sant'Anna, que interpreta o travesti Valéria do 'Zorra Total. A produção, que irá ao ar no Multishow, conta a história de um homem que fica milionário da noite para o dia.

Cinema

O Hobbit: A Batalha dos Cinco Exércitos

REPRODUÇÃO

Após ser expulso da montanha de Erebor, o dragão Smaug ataca com fúria a cidade dos homens que fica próxima ao local. Após muita destruição, Bard (Luke Evans) consegue derrotá-lo. Não demora muito para que a queda de Smaug se espalhe, atraindo os mais variados interessados nas riquezas que existem dentro de Erebor. Entretanto, Thorin (Richard Armitage) está disposto a tudo para impedir a entrada de elfos, anões e orcs, ainda mais por ser tomado por uma obsessão crescente pela riqueza à sua volta. Paralelamente a estes eventos, Bilbo Bolseiro (Martin Freeman) e Gandalf (Ian McKellen) tentam impedir a guerra.

Título original: The Hobbit: The Battle of the Five Armies.
Direção: Peter Jackson.
Elenco: Martin Freeman, Richard Armitage, Luke Evans, Ian McKellen, Ken Stott, Evangeline Lilly, Lee Peace e James Nesbitt.
Duração: 134 min.
Gênero: Ação, aventura.

Livro

Reféns da seca

REPRODUÇÃO

Depois de rodar seis mil quilômetros pelo Nordeste brasileiro, o jornalista e blogueiro pernambucano Magno Martins lança o livro-reportagem Reféns da seca, por meio do qual investiga os efeitos da maior estiagem em 50 anos. Estima-se que mais de 22 milhões de pessoas foram atingidas em 1,4 mil municípios, o que representa R 6,8 bilhões em perdas. O livro tem 20 capítulos e narra o drama de mais de 100 personagens que sofrem com o fenômeno climatológico.

Ficha técnica
Título: Reféns da seca
Autor: Magno Martins
Editora: Carpe Diem
Ano: 2013
Páginas: 197

Mais respeito, eu sou criança!

REPRODUÇÃO

Todo mundo diz que as crianças devem respeitar os adultos. E os adultos? Não têm de respeitar as crianças? Este é um assunto sério, mesmo... E, toda vez que um assunto é sério, o jeito é pensar nele através da poesia. Por meio dela, conseguimos dizer melhor o que sente, o que sonha e o que nos incomoda. A poesia é uma maneira gostosa de tirar o retrato dos nossos sentimentos. E este livro é uma maneira muito gostosa de responder aos adultos quando eles vêm com abusos, como Cala a boca, menino!

Ficha técnica
Título: Mais respeito, eu sou criança!
Autor: Pedro Bandeira
Editora: Moderna
Edição: 3ª
Ano: 2009

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Assuntando

No desassuntando dos porquês, naqueles assins de quem tem meio de igual fome parelha da corruíra que aninha por tantos no retirado quieto, na carência da precisão de ver o chocado acordar no ninho, de bico esticado pedindo fartura: foi com isto nos intermeios de muito passado, por tendo sido, que Matraga das Forquilhas desempertigou o pigarro, assumiu postura de vidente, se fez de desassombrado e descolou do silêncio. E as refregas que garantiu foram dos bichos rastejando como piolhos de lobisomem pelo brejo até atolarem-se no mato calado de fechado, do jeito que caruncho invertebrado gosta de esconder-se mudo nas madeiras secas pelos tempos.

A história começa, como disse Matraga, no gatilho das serventias de enfeitar a natureza, igualzinho a guanxuma que se apruma esticada para invejar a gabiroba, vaidosa de amarelinha de fruto novo e bonitoso de lindo, até o verbo se enrugar de velhaco e mudar de sentido naquele esconjuro de capoeira brava, pois a desgraça dos porvires se deu ali como contada. Mais para confundir quem não atina corriqueiro com os sobre dos naturais, do que para dizer porque, foi que se deu o dado, no pontuado trazido manso por Matraga, desacomodado no arreio no chão, de costas empinadas para trás para poder, neste então, da cabeceira do olhado, afrontar melhor a serra parir a lua ajustada de dengosa, que vinha soberba de sortida e mexendo até com a saudade. Matraga garantiu que corria um vento acalentado, temporão àquela hora e o silêncio quebrado foi só derramando gordo pela poeira, mesmo no estranho do escutado, como grito do cururu manhoso que por ali se fazia, de muito perto e mais escondido do que sempre por se pôr de medo, melado da urina derrubada, cegadeira; cururu verdoso como a tiririca que a desgraça trouxe no quintal e choroso pelo que a chuva não arribava com seu canto.

E no contar das horas amaciadas em formosura, no que a mesma lua, mimosa de brejeira nascendo, veio primeiro beijar as pedras do riacho, rebolando fagueira seu brilho nas marolas das águas chiadas, desviando depois matreira e dócil dos cipós, das quiçaças e das unhas de gato. E assim se fez a lua catita abrindo picada, estreitinha, só na demanda da jaguatirica requebrar disfarçada de simulada, no vazio da afronta pela boca da noite, abeirando a querência das margens e das taboas, para na rapinagem dos destinos acoitar saracura descuidada que mata a sede sem percalços das posturas e na indolência dos bocós. Por Matraga, tudo se deu Deus fervendo, afobado, as nuvens para choverem acossadas como aviso para a saracura esconder-se no indefinido, enquanto o diabo, que acarinhava a jaguatirica, cuspiu no rabo da pintada para ela não alvoroçar o silêncio e mordiscar, no calado, a descuidada. Pelo repique de Matraga, era mais um par-ou-ímpar, de tudo que desarvora nos rasgados entre o céu e a terra, nos desatinos das forças do bem e do mal, entre as lutas eternas do Senhor, nas trucadas dos conformes pelas bondades, e do Capeta, nos atiçados dos repiques pelos perjuros das malfeitanças, para que as impotências dos restantes assistam calados de tudo.

O cururu, a corruíra, o cipó, a picada e o Matraga se atiçaram, como a natureza manda, no respeito às grandes atenções carecidas e desassombraram nas ventas à subida de uma sucuri, inesperada e agigantada, que se lambeu do riacho como pasta de dente escapada do tubo para enrolar-se velhaca como picão nas texturas da jaguatirica. Deus, do céu e o demônio, dos desconformes, nos atropelos dos surpreendidos, mal se olharam para excomungarem os intangíveis e perguntarem quem ordenou. A jaguatirica escutou o pavor, vestiu fumaça, lambuzou no silêncio, encolheu no imaginário e não deu nem conta de como vazou da torquês enrodilhada da sucuri. A saracura fingiu-se de desentendida e piou macio ao parceiro. A sucuri chorou solidão sem nem pedir benção.

Matraga, que jamais inventa, garantiu, depois da cachaça, que o cipó se enrolou no destino para pedir a Deus os proventos de a jaguatirica urinar no casco do capeta. No arremate, invejosa, a lua não deixou as estrelas brincarem no céu aberto enquanto ele acanhava nos baixeiros.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

CORAL

Grupo Tocando em Frente se apresenta no Cardeal Leme

No sábado, 6, foi realizado na escola estadual Cardeal Leme o 8º Encontro de Corais Natalinos, com a participação de corais do Município e do grupo de teatro da escola

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A professora de arte Maria Bernadete da Silva Oliveira, que ministra aulas na escola estadual Cardeal Leme desde 2008, conta que os ensaios do Grupo de Canto e Flauta Tocando em Frente, da escola estadual Cardeal Leme, foram feitos em horários contrários aos das aulas, durante os dois meses que antecederam a apresentação. Bernadete disse que algumas crianças já haviam participado do encontro. "A escola possui alunos que já tocam alguns instrumentos, e alguns alunos do grupo já acompanham o projeto desde o 6º ano do ensino fundamental, estando há quatro anos dentro do projeto". No entanto, a professora explica que oportunidades sempre são oferecidas a novos integrantes. "O coral não tem um número de alunos definido porque todos têm direito de participar. Durante as aulas de arte, além das atividades que já fazem parte do currículo, são praticadas aulas de música, ocasião em que os alunos têm oportunidade de conhecer desde a musicalização até leituras rítmica e melódica. Todos os alunos, através de atividades lúdicas e em grupo, aprenderam a ler partitura musical, além de terem adquirido habilidade para tocar flauta doce".

Objetivos

Bernadete diz que algumas crianças escolhem continuar no projeto, enquanto outras partem para outras atividades. "As crianças no início do projeto adoram participar das aulas e aprendem sempre muito rápido. A música é um ensino que requer disciplina, atenção e compromisso. No entanto, com o passar do tempo, algumas crianças permanecem no projeto e outras escolhem outra atividade, já que a escola oferece um leque de opções artísticas —dança, música e teatro—, culturais e esportivas". E continua: "o objetivo do evento é reunir outros corais para que todos tenham a oportunidade de conhecer gêneros e grupos diferentes. Junto com a nossa escola, também participaram do evento o Grupo de Coral Pinhalense; Grupo Irmão Flacus; Projeto Guri e o Grupo Canto Livre Zequinha de Abreu. A apresentação foi muito bem apreciada e aplaudida. Já deu saudade logo quando terminou. Foi muito rápido, mas no ano que vem tem mais. O evento já faz parte da tradição da escola há oito anos, e é a 4ª vez que o projeto de flauta e coral é apresentado".

Bernadete: o objetivo do evento é reunir outros corais para conhecer gêneros e grupos diferentes DIVULGAÇÃO

Repertório

O repertório do Tocando em Frente na apresentação de sábado, explica a professora, foi elaborado junto com uma encenação teatral de Natal, orientado pela professora Ivani Trevisan e pelo grupo de teatro Cardeal Leme. "A abertura foi feita com música instrumental porque tinha o objetivo de mostrar a habilidade dos alunos em seus instrumentos. Em seguida foram interpretadas as músicas Ave Maria de Gounod; Pai Nosso, de autor desconhecido; Minha História, de Chico Buarque; música com letra elaborada por mim, intitulada Feliz Natal e, para finalizar, Jingle Bells".

Participaram da apresentação os alunos Gabriel Zerneri, na flauta doce; Abel E. Parpaioli, na flauta transversal; Kerolyn Cristina Teodoro, no saxofone; Emmanuel Carlos Machado de Oliveira, no clarinete; e Ana Julia Quirino Francisco e João Victor de Souza Nascimento, no canto.

SOCIEDADE

Maria do Rosário recebe solidariedade de ministras por ofensas de Bolsonaro

Terça-feira, 9, em discurso no plenário da Câmara, deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) disse que só não estupraria a deputada Maria do Rosário (PT-RS) porque ela "não merece"

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

As ministras Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, e Ideli Salvatti, de Direitos Humanos, assinaram nota de solidariedade à deputada Maria do Rosário (PT-RS) e repúdio ao deputado Jair Bolsonaro (PP-RJ) por ofensas dirigidas à deputada Maria do Rosário. Terça-feira, 9, em discurso no plenário da Câmara, Bolsonaro disse que só não estupraria a deputada porque ela "não merece".

"Fica aí, Maria do Rosário, fica. Há poucos dias, você me chamou de estuprador no Salão Verde e eu disse que não estuprava você porque você não merece. Fica aqui para ouvir", discursou Bolsonaro da tribuna da Câmara. O parlamentar repetiu as mesmas palavras que usou em 2003 em discussão com a deputada. Na época, Maria do Rosário o havia chamado de estuprador, por ele incentivar essa prática mesmo sem ter consciência disso. Ele a empurrou e disse que ela era uma "vagabunda".

A agressão verbal de terça-feira, 9, ocorreu após Maria do Rosário discursar, no plenário da Câmara, sobre os trabalhados da Comissão Nacional da Verdade, que entregou quarta-feira, 10, o relatório final à presidenta Dilma Rousseff.

Na quarta-feira, ao ler a nota de repúdio, durante cerimônia de entrega do Prêmio Direitos Humanos 2014, Eleonora Menicucci lembrou que, desde 1990, o Brasil considera o estupro um crime hediondo. "É inaceitável que um deputado utilize seu posto para reverberar discurso de ódio e de incitação ao crime, que atinge, humilha e reduz as mulheres", disse.

No mesmo evento, Ideli declarou que tinha recebido informação de que estavam chegando à Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) representações da sociedade civil contra o deputado. Segundo ela, uma pessoa com esse tipo de comportamento não merece representar o Congresso Nacional.

Após a premiação, a ministra Ideli explicou que, como se trata de quebra de decoro e incitação ao crime, é possível abrir um processo de cassação. "É um comportamento reincidente. Não é nem a primeira, nem a segunda, nem a terceira vez que há uma afronta dessa magnitude feita por esse parlamentar". Segundo ela, entidades como a OAB e partidos políticos já estão se manifestando.

"Então, a gente espera que o Congresso Nacional dê uma resposta à altura para que alguém com mandato não fique incitando crimes hediondos no Parlamento brasileiro. Desta vez, foi gravíssimo, porque foi da tribuna [da Câmara]. Das outras vezes, tinha sido no corredor, no meio do plenário. Desta vez, não, ele estava no exercício indiscutível do seu mandato", enfatizou.

Ainda ontem, o presidente da Câmara, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), disse que a Casa não pode permitir que deputados tenham comportamento incompatível com o decoro parlamentar. Em conjunto, a bancada feminina e a Procuradoria da Mulher da Câmara divulgaram nota de repúdio à atitude do deputado.

"Não é a primeira vez que o referido deputado usa das prerrogativas do mandato parlamentar para transgredir o Regimento Interno, ficando à vontade para promover diferentes formas de violência. Incitar este ato de barbárie é ainda mais grave quando recordamos que, apenas em 2013, o Brasil registrou 50 mil casos de estupro, podendo ter chegado ao alarmante patamar de 143 mil casos, devido justamente à banalização desta forma de violência", diz a nota.

O PT também divulgou, quarta-feira, nota de repúdio. Segundo a nota, a bancada do PT decidiu "tomar todas as medidas judiciais e regimentais contra Bolsonaro. "A barbárie cometida terça-feira no plenário da Câmara ofende a cidadania brasileira e a consciência das pessoas que lutam por uma sociedade civilizada, tolerante e democrática. No âmbito do Parlamento e do Judiciário, todas as iniciativas serão tomadas por nós, parlamentares da bancada do PT, já que as declarações —ameaças— de Bolsonaro demonstram total desrespeito à condição de representante do povo deste país."

Na internet, uma petição pela cassação do mandato do deputado já tem mais de 70 mil assinaturas. A meta é chegar a 75 mil. Jair Bolsonaro foi reeleito em outubro deste ano para o sétimo mandato no Congresso Nacional. Ele recebeu da população fluminense 464.418 votos. AGENCIA BRASIL COM INFORMAÇÕES DA AGÊNCIA CÂMARA

Parada de Natal

A 1ª edição da Parada de Natal do Município, promovida pela Associação Comercial e Empresarial de Espírito Santo do Pinhal (ACE), foi realizada na sexta-feira, 5, às 20h. O objetivo da ação foi colaborar para que o espírito natalino se espalhe por toda a população. A programação do evento proporcionou aos presentes a oportunidade de acompanhar diversas alas e prestigiar as atrações e o desfile dos carros alegóricos. Participaram do evento a Fanfarra Romildo Miranda, a Cia. Viva Arte, o Sarau Encontro das Artes, a Trupeçar e alunos de escolas particulares. Houve ainda apresentação da academia Sport Life.

FOTOS: ACE PINHAL

LANÇAMENTO DO CITROËN C4 LOUNGE THP FLEX

Na soma dos detalhes

Para tentar crescer entre os sedãs médios, Citroën lança versão THP Flex do C4 Lounge

LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA
Auto Press

Citroën C4 Lounge é um daqueles modelos que brigam no mercado brasileiro de sedãs médios. O segmento é dominado há anos por Toyota Corolla e Honda Civic, mas abriga modelos interessantes como Chevrolet Cruze, Nissan Sentra, Renault Fluence, Ford Focus e o próprio C4 Lounge, entre outros. Para tentar se diferenciar dos concorrentes e ganhar vendas, a Citroën acaba de lançar a versão THP Flex do C4 Lounge, com foco na esportividade. Trata-se do primeiro motor turbo bicombustível produzido pelo grupo PSA Peugeot Citroën e também o primeiro sedã médio a oferecer no Brasil um motor turbo com injeção direta que rode tanto com gasolina quanto com etanol. Não houve mudanças estéticas em relação ao modelo apresentado no Brasil no final de 2013.

Em um segmento tão disputado, pequenas novidades como essa podem até fazer alguma diferença —ainda mais em um ano com uma queda das vendas gerais de automóveis que deve fechar perto dos 10%. Para 2015, as previsões da marca francesa são de que o mercado nacional deve se manter estável em relação a esse ano. Mas a Citroën leva fé no seu lançamento. Tanto que acredita que a chegada da versão THP flex ajude o C4 Lounge a subir das atuais 780 unidades mensais em média para algo acima dos mil emplacamentos por mês em 2015.

A estrela do novo lançamento é mesmo o motor 1.6 de 4 cilindros turbinado com injeção direta em versão flex, com tecnologia bicombustível da alemã Bosch. Com puro etanol no tanque, a potência máxima do C4 Lounge THP subiu para 173 cv —eram 165 na versão movida apenas a gasolina. Já o torque máximo ficou em idênticos 24,5 kgfm, que surgem sempre nas mesmas 1.400 rpm, independentemente do combustível usado. Segundo a Citroën, rodando apenas com etanol, a aceleração de zero a 100 km/h pode ser feita em 8,9 segundos e a velocidade máxima atinge os 214 km/h.

Além do motor com tecnologia flex, o trem de força também é reforçado por uma nova geração do câmbio automático sequencial de seis marchas, com um novo conversor de torque. Segundo a Citroën, a transmissão colabora para que o modelo seja até 7,5% mais econômico que o THP anterior, que rodava apenas com gasolina. Além disso, o novo câmbio incorpora a função RDT —redução de tração—, que reduz as vibrações em marcha lenta quando o carro está na posição Drive. Um circunstância cada vez mais usual no trânsito engarrafado das metrópoles brasileiras.

O C4 Lounge THP Flex é oferecido em duas versões, ambas com nomes afetadamente franceses —algo coerente com uma marca que adota o slogan "creative technologie" em francês e sem tradução em todo o mundo. A mais básica é a Tendance, que já vem com câmbio automático sequencial de seis velocidades, ABS com Repartidor Eletrônico de Frenagem (REF) e Auxílio à Frenagem de Urgência (AFU), travamento automático das portas com o veículo em movimento, ar-condicionado automático digital bizone, central multimídia com CD/Mp3 e comando no volante, GPS e tela colorida de 7 polegadas, entre outros equipamentos. Sai por R$ 78.790. A "top" é a Exclusive, que incorpora airbags laterais e de cortina, retrovisores externos rebatíveis eletricamente, soleiras cromadas, sensores de obstáculos dianteiros e traseiros com indicação gráfica e sonora, câmera de ré, sistema de keyless e botão start/stop. Essa custa R$ 85.490. O teto solar é um opcional oferecido apenas para a versão Exclusive.

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.598 cm³, turbo com intercooler, quatro cilindros em linha, quatro válvulas por cilindro. Comando duplo de válvulas no cabeçote com sistema de variação de abertura na admissão e escape. Injeção eletrônica multiponto e acelerador eletrônico.
Transmissão: Câmbio automático de seis marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Oferece controle de tração.
Potência máxima: 173 cv com etanol e 166 com gasolina a 6 mil rpm.
Torque máximo: 24,5 kgfm com gasolina/etanol a 1.400 rpm.
Aceleração 0-100 km/h: 8,9 segundos com etanol e 9,2 s com gasolina.
Velocidade máxima: 214 km/h.
Diâmetro e curso: 77,0 mm x 85,8 mm. Taxa de compressão: 10,2:1.
Suspensão: Dianteiro tipo pseudo McPherson e traseira com travessa deformável. Molas helicoidais, amortecedores hidráulicos pressurizados à gás e barra estabilizadora nos dois eixos. Oferece controle de estabilidade de série.
Pneus: 225/45 R17.
Freios: Discos ventilados na frente e sólidos atrás. Oferece ABS com EDB.
Carroceria: Sedã em monobloco, com quatro portas e cinco lugares. 4,62 metros de comprimento, 1,78 m de largura, 1,50 m de altura e 2,71 m de entre-eixos. Oferece airbags frontais, laterais e de cortina.
Peso em ordem de marcha: 1.469 kg (Tendance) e 1.500 kg (Exclusive).
Capacidade do porta-malas: 450 litros.
Tanque de combustível: 60 litros.
Produção: El Palomar, Argentina.
Lançamento no Brasil: 2013. Lançamento do motor THP Flex: 2014.
Itens de série
Tendance: airbag duplo, rodas com desenho Arena, acabamento interno do painel na cor prata, dupla ponteira de escapamento integrada ao para-choque, friso cromado entre as lanternas traseiras, frisos laterais cromados, maçanetas das portas na cor do veículo, painel de instrumentos digital/analógico, apoio de braço dianteiro com porta-objetos, bancos de couro e outros materiais, bancos traseiros rebatíveis, volante multifuncional em couro com detalhes e com regulagem de altura e profundidade, central multimídia com tela colorida de 7 polegadas com CD/MP3/USB, Bluetooth e GPS integrado, ar-condicionado automático digital bi-zone, controle de estabilidade, fixação Isofix, retrovisor interno eletrocrômico, retrovisores externos com regulagem elétrica e sensores de chuva e crespuscular.
Preço: R$ 78.790
Exclusive: adiciona airbags laterais e de cortina, retrovisores elétricos rebatíveis eletricamente, sistema keyless, botão start/stop, câmara de ré colorida, detectores de obstáculos traseiros e dianteiros com indicação gráfica e sonora, acabamento interno do painel na cor preto brilhante, painel de instrumentos digital/analógico personalizável em 5 tons do branco ao azul, soleiras dianteiras cromadas e rodas com desenho Dodragao.
Preço: R$ 85.490.
Opcionais: Teto solar elétrico e pintura metálica.

FOTOS: LUIZ HUMBERTO MONTEIRO PEREIRA/CARTA Z NOTÍCIAS

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Sem vacilar nas respostas

Guarulhos/SP - O C4 Lounge THP flex avaliado era da versão Tendance. O teste foi realizado em um trajeto predominantemente rodoviário, entre as cidades paulistas de Guarulhos e Caçapava. Nas boas estradas da região, foi possível perceber que o sedã oferece respostas bastante imediatas às solicitações do acelerador e oferece retomadas vigorosas, sem titubear. O sedã também mostrou bom equilíbrio nas curvas em alta, algo que instiga que se explore ao máximo o seu potencial esportivo. E o controle de estabilidade ESP é de série, tanto na versão Tendance quanto na Exclusive. É uma boa notícia perceber que o conjunto suspensivo honra as boas tradições da marca e dá bom suporte aos ímpetos do trem de força. Nas frenagens bruscas, a imobilização do veículo ocorre prontamente e sem oscilações na trajetória.

O teste deu direito a acelerar forte numa das futuras pistas de pouso do Aerovale, no município de Caçapava, que será o primeiro complexo empresarial com aeroporto privado da América Latina. Lá, foi possível realizar um slalom e algumas simulações do famoso "teste do alce" —uma mudança de faixa brusca diante de um obstáculo frontal. Também foi uma boa ocasião para enterrar o pé direito no acelerador até atingir a marca de 177 km/h. Depois disso, o final da pista começou a se aproximar rapidamente e tornou-se mais recomendável reduzir a pressão no pedal da direita e começar a pisar no da esquerda —o freio. Uma pena. Um quilômetro a mais de pista certamente tornaria a brincadeira ainda mais divertida...

CENTRAL IMOBILIÁRIA

Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/ coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- Jd. das Rosas- 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. das Nações- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsini PLANALTO

3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Fructuoso de Souza Godoi– Monte Alegre- gar., sl., 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Hilário Monfardini– Monte Alegre- sl., dorm., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Haddock Lobo– centro- sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Antonio Peigo Sobrinho- Jd. do Trevo- (fundos)- sl., dorm., banh., coz. e lavand.

CASA- rua José Peres– centro- gar., sl., 3 dorms., coz., banh., lavand., banh. nos fundos e quintal.

COMERCIAL- rua Vigário Montenegro- centro- salão comercial c/ banh.

COMERCIAL- Av. Washington Luiz- estacionamento, escrit., sl. e banh.

COMERCIAL- rua Dias Ferreira– Largo Sta. Cruz- barracão c/ 800 m² e banh.

COMERCIAL- rua Barão de Mota Paes- centro- sl. comercial e 2 banhs.

COMERCIAL- Pça. Vicente de Freitas Guimarães– Largo Sta Cruz- barracão c/ 1.000 m², despensa e escrit.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO- Jd. Universitário - terreno residencial 13 x 30= 390m². Preço R$ 110.000,00.

Valentini Imóveis Imobiliária

Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

IMOBILIÁRIA TUPINAMBA

PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- Parque da Figueira- 804 m² de esquina.

TERRENO- Parque do Lago.

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

ADRIANA CRISTINA ESPERANÇA NOGUEIRA- ME torna público que requereu da CETESB a Licença Prévia, de instalação e de Operação, para as atividades de "fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias", sito à Avenida dos Trabalhadores, 820- Fundos, Espírito Santo do Pinhal – SP.

CASALECCHI MÓVEIS LTDA – EPP torna público que recebeu da CETESB a Licença de Operação nº 63000981, válida até 9/12/2018, para Fabricação de móveis com predominância de metal, sito à rua Maria José Bueno Wolf nº100 – Faculdades - Espírito Santo do Pinhal – SP.

PINHAL MEDICAL CENTER

DR. B. GUILHERME DE MACEDO CRM 23070
MÉDICO ACUPUNTURISTA
Título de Especialista pelo CMA e AMB
Medicina Tradicional Chinesa
Acupuntura | Moxibustão | Ventosaterapia
• Doenças Músculo-Esqueléticas • Acupuntura Estética Facial • Atenuação de Rugas • Clínica Geral

DR. ERIK GUILHERME DE L. MACEDO CRM 100.839
PNEUMOLOGIA
Título de Especialista pela SBPT e AMB
Residência Médica em Pneumologia - USP Ribeirão Preto
❒ **Espirometria**
❒ **Teste de Alergia**
• Doenças do Pulmão • Asma • Bronquite • Enfisema

Rua Cel. Antonio Augusto, 425 | centro | tel.: 19 **3661-2239**

OLIVIER ODONTOLOGIA DINÂMICA

PROMOÇÃO DE SAÚDE
ESTÉTICA DO SORRISO
CLAREAMENTO DENTAL
CLÍNICA GERAL
PERIODONTIA
PRÓTESE CONVENCIONAL
CIRURGIA
IMPLANTES OSSEOINTEGRÁVEIS
PRÓTESES SOBRE IMPLANTES
ODONTOPEDIATRIA
ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES
ORTODONTIA

LÚCIO VÍTOR OLIVIER
E EQUIPE DE APOIO

50 ANOS DE EXCELÊNCIA EM SAÚDE BUCAL

luciooliver@hotmail.com
olivierodontologia@hotmail.com
Praça Dr. Nestor Vergueiro, 20 | telfax [19] **3651-2952**

Dra. Alessandra Rodrigues

CRM 104.426

Clínica Geral | Geriatria

Pinhal Medical Center
Rua Coronel Antonio Augusto, 425, Jardim Santa Marina
Tel.: [19] 3661-2239
Atendimento domiciliar

DROGARIA CENTRAL
O MENOR PREÇO

Valorize seu real comprando na Drogaria Central!

O melhor prazo **30 e 60 dias**

Rua João Vicente, 115
Tel.: 3651-3806/3651-2911

Dr. Edson Rossi

CRM 42.362

Título de Especialista em Cardiologia, UTI e Clínica Geral

ESPECIALIZADO PELO INSTITUTO DE DOENÇAS CARDIO-PULMONARES E.J.ZERBINI • ELETROCARDIOGRAMA • HOLTER • MAPA-ECODOPPLER EM CORES • TESTE ERGOMÉTRICO COMPUTADORIZADO

clínica Rossi – cardiologia e UTI intensiva

RUA TEIXEIRA RIOS, 259
tels.: 3651-3148 • 3651-3498
res.: 3651-2744 cel.: 99254-0142

Dr. Adley Peçanha

CIRURGIÃO DENTISTA - CRO 50.308

· Especialista em Doenças Gengivais
· Odontologia Preventiva
· Clínica Geral
· Clareamento Dental

Rua Teixeira Rios, 249A, sala5 Tel.: **[19] 3651-1676**

centro especializado de oftalmologia

DRA. APARECIDA ISABEL CHAGAS
CRM 76559

Especialidade pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Título de Especialista pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Associação Médica Brasileira

Cirurgia catarata, estrabismo, glaucoma, plástica ocular. Excimer Laser - cirurgia miopia, astigmatismo e hipermetropia. Adaptação de lente de contato.

CONVÊNIOS: UNIMED E PARTICULARES

Rua Teixeira Rios 249
Espírito Santo do Pinhal - SP
Consultório tel 19 3651 2977
aparecida.isabel@itelefonica.com.br

c.aliperti

CIRURGIA PLÁSTICA
Dr. Pérsio Costa Pinto Freitas

CRM 23325/SP | RQE 933

São João da Boa Vista
Rua Cel. Ernesto de Oliveira, nº 175 centro
(19) 3633-4345

São Paulo
Rua Mato Grosso, nº 306
cj. 1714 Higienópolis
(11) 2114-6500

Criar – REALIZAÇÃO DA BELEZA E DO BEM-ESTAR

www.persiofreitas.med.br
Criar - Cirurgia Plástica

CLIMEDI
clínica médica integrada

Dr. Marcelo Vieira Miranda Endocrinologista
CRM 79.699
• Diabetes • Obesidade • Alterações do Crescimento
• Doenças da Tireóide

Dra. Mônica V. Abrucese Miranda Cardiologista Clínica Geral
CRM 77.559
• Eletrocardiograma computadorizado • Holter 24 horas
• MAPA (monitorização ambulatorial da pressão arterial) 24 horas
• Ecocardiodoppler colorido

rua Antônio Augusto, 450 centro (atrás do Hospital) tel.fax [19] **3661-1145 • 3651-4921**

APARTAMENTO EM CAMPINAS

VENDE-SE

Ideal para filhos universitários que queiram estudar de verdade
Sala, 1 dormitório, cozinha, banheiro, área de serviço, garagem e... sossego!
Edifício Regente, R. Regente Feijó, 410, 3º andar, apto. 36, Centro.
Tratar com o proprietário:

Dr. Antonio - Espírito Santo do Pinhal-SP
Tel.: (19) 3651-2272

APEAA– ASSOCIAÇÃO PINHALENSE DE ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS

Rua Benedito Forni, 45 – Jd. Baroneza da Mota Paes – Espírito Santo do Pinhal – SP
CEP: 13990-000 - (019) 3651-5960 - e-mail: apeaa1@yahoo.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Prezado(a) Associado(a):

Ficam por este edital convocados os senhores titulares da Associação Pinhalense de Engenheiros, Arquitetos e Agrônomos a comparecerem à Assembleia Geral Ordinária para eleição da Diretoria para o próximo triênio (2015/2017) a realizar-se no dia 16 de dezembro de 2014, na sede da A.P.E.A.A, à rua Benedito Forni, nº 45 – Jardim Baroneza da Mota Paes à partir das 17h.

Espírito Santo do Pinhal, 13 de dezembro de 2014.

Eng. Civil João Geraldo Molinari Peres
Presidente APEAA

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto
EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**PAULO CESAR MARIANO**	NOME	**MARIA APARECIDA DE GRANDE RODRIGUES**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	GUARANTÃ – SP
NASCIMENTO	19/12/1981	NASCIMENTO	14/2/1959
PAI	JOÃO BATISTA MARIANO	PAI	ARISTIDES DE GRANDE
MÃE	ANA DALVA GHESI MARIANO	MÃE	ESTER XAVIER DE GRANDE
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	VIÚVA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	COSTUREIRA INDUSTRIAL
RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO ORICHIO, 30, JARDIM PEDRO CORSI.	RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO ORICHIO, 30, JARDIM PEDRO CORSI.

NOME	**DIEGO RODRIGO PIVATO DIAS**	NOME	**MAYLA FRANCIELLI DE LIMA DIAS**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	19/10/1993	NASCIMENTO	26/5/1997
PAI	EDSON DIAS	PAI	EDEMILSON ORTEGA DIAS
MÃE	CRISTIANE FERREIRA PIVATO DIAS	MÃE	CREUNICE DE LIMA SILVA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	VENDEDORA
RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO DA SILVEIRA COELHO, 93, FUNDOS, JARDIM DAS FLORES.	RESIDÊNCIA	RUA FRANCISCO DA SILVEIRA COELHO, 93, FUNDOS, JARDIM DAS FLORES.

NOME	**ELIEL RIBEIRO**	NOME	**PATRICIA DE CARVALHO RIBEIRO**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	ANDRADAS – MG
NASCIMENTO	27/4/1991	NASCIMENTO	29/10/1995
PAI	MAURO RIBEIRO	PAI	EZEQUIEL RIBEIRO
MÃE	ANDRÉA CRISTINA LORENZI RIBEIRO	MÃE	SONIA REGINA DE CARVALHO RIBEIRO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	PROFESSOR	PROFISSÃO	ESTUDANTE DE ENFERMAGEM
RESIDÊNCIA	RUA ADAUTO DE CARVALHO ROSAS, 15, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU.	RESIDÊNCIA	RUA ADFAUTO DE CARVALHO ROSAS, 23, BAIRRO SÃO JUDAS TADEU.

NOME	**FABRIO HENRIQUE NUNES**	NOME	**ALINE DE OLIVEIRA GERALDO**
NATURAL	CASCAVEL – PR	NATURAL	LONDRINA – PR
NASCIMENTO	14/9/1975	NASCIMENTO	15/5/1981
PAI	JOÃO ADIR NUNES	PAI	EDSON ROSARIO GERALDO
MÃE	JUDITE DE CONTI NUNES	MÃE	LUCIA HELENA DE OLIVEIRA GERALDO
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	DIVORCIADA
PROFISSÃO	GERENTE DE LOGÍSTICA	PROFISSÃO	ANALISTA DE RECURSOS HUMANOS
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SIGNORINI, 290, APT. 12, BLOCO F, JARDIM UNIVERSITÁRIO.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ SIGNORINI, 290, APT. 12, BLOCO C, JARDIM UNIVERSITÁRIO.

NOME	**LUIZ CARLOS FERNANDES JÚNIOR**	NOME	**ANA CRISTINA DE SOUZA**
NATURAL	GUARIBA – SP	NATURAL	SÃO PAULO – SP
NASCIMENTO	4/3/1991	NASCIMENTO	15/9/1987
PAI	LUIZ CARLOS FERNANDES	PAI	LUIZ DE SOUZA
MÃE	NADIR VILLELA FERNANDES	MÃE	MARIA JOSÉ DE SOUZA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	METALÚRGICO	PROFISSÃO	PRENDAS DOMÉSTICAS
RESIDÊNCIA	RUA BENEDITO DEOLINDO MONTEIRO, 95, PARQUE DAS NAÇÕES.	RESIDÊNCIA	RUA RENATO COSTA BONFIM, 325, JARDIM SANTA CECÍLIA.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP

RESOLUÇÃO Nº 364, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2014
(Projeto de Resolução nº 08/2014, de autoria da Mesa da Câmara)

Autoriza e estabelece normas para a transmissão em tempo real ou mediante gravação com posterior reprodução, das sessões da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal em sistemas de rádio, televisão e internet e dá outras providências.

FAÇO SABER QUE A CÂMARA MUNICIPAL DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL APROVOU E EU PROMULGO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - Fica autorizada a transmissão das sessões da Câmara Municipal em tempo real e/ou mediante gravação com posterior reprodução, por via rádio, internet e televisão.

Parágrafo Único – A autorização contida na presente Lei atinge apenas os veículos de comunicação com sede neste Município.

Artigo 2º - A gravação das sessões será realizada pela própria Câmara Municipal que se encarregará da viabilidade técnica necessária para tal fim.

Parágrafo Único – Havendo necessidade justificada, a Câmara Municipal fica autorizada a terceirizar os serviços, seguindo orientações contidas na Lei nº 8.666/1993 e demais legislações pertinentes a contratações por órgãos públicos.

Artigo 3º - As transmissões não podem afetar de forma alguma a normalidade e o rito das sessões.

Artigo 4º - Fica proibido pelos veículos de comunicação, utilizar a autorização concedida para reproduzir as sessões de forma editada, de forma que possa distorcer a íntegra do que foi discutido em Plenário.

Artigo 5º - Não será permitido a nenhum veículo de comunicação tentar beneficiar este ou aquele parlamentar ou esta ou aquela bancada.

Parágrafo Único – Se observado desvios de conduta por parte desses veículos credenciados será instaurado procedimento de sindicância, visando definir punições e efeitos legais aos culpados bem como multas e retratação pública, conforme decisão soberana do Plenário desta Casa ou conforme resultado de apreciação do Poder Judiciário.

Artigo 6º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal, 9 de dezembro de 2014

Vereador SERGIO DEL BIANCHI JUNIOR
Presidente

Publicação da Câmara Municipal - Valor pago: R$ 95,90

DIREITOS HUMANOS

Coordenador da CNV nega revanchismo e diz que militares tiveram direito de falar

Com 4,4 mil páginas divididas em três volumes, o relatório final da CNV traz as atividades desenvolvidas pelo colegiado durante os dois anos e sete meses de investigações, além de fatos apurados, conclusões e recomendações

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

O coordenador da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Pedro Dallari, rebateu quarta-feira, 10, críticas feitas por militares da reserva de que o trabalho do colegiado foi parcial, revanchista e não deu espaço à versão das Forças Armadas sobre os fatos apurados. Dallari fez a defesa após entregar o relatório final da comissão à presidente Dilma Rousseff, na manhã de quarta.

Segundo Dallari, os militares tiveram oportunidade de falar quando foram convidados ou convocados a depor durante as investigações da comissão, mas, na maioria dos casos, recusaram-se a colaborar.

"A crítica de que nós não teríamos ouvido [os militares] me parece não ter nenhum fundamento. Convocamos, abrimos para todos os que quisessem depor a possibilidade de depoimentos reservados. O que houve, de maneira objetiva, é que grande parte dos militares que compareceu preferiu ficar em silêncio, não falar, um direito que foi amplamente respeitado. Exercemos o direito de convocação, mas, uma vez presente, não pudemos obrigar ninguém a falar, a imprensa pôde registrar a recusa em falar", afirmou.

O coordenador do grupo disse que o relacionamento entre a Comissão da Verdade e as Forças Armadas foi "adequado", mas criticou o conteúdo das informações prestadas pelos militares para os trabalhos do colegiado.

"Não misturamos as coisas, tínhamos clareza da relação institucional de que, como órgão de Estado, tínhamos que ter um relacionamento adequado com as Forças Armadas, e tivemos. Mas isso não nos impediu, em nenhum momento, de ser críticos em relação à substância da contribuição", ponderou. "Do ponto de vista do relacionamento, não há reparos — o que há é uma dificuldade de aceitar a substância das informações que recebemos", acrescentou.

Segundo Dallari, a comissão é "cética" em relação a informações de que documentos buscados pelo grupo não existem mais e, por isso, não foram entregues. "Não temos nenhum indício claro dessa destruição [de documentos]. Em dois anos e sete meses de funcionamento da comissão, não apareceu ninguém que tenha nos dito, mesmo reservadamente, que participou, que viu essa destruição; portanto não acreditamos". O coordenador citou o exemplo de prontuários médicos de vítimas de violações, que deveriam estar em hospitais, mas foram encontrados no arquivo pessoal do ex-presidente Emílio Garrastazu Médici.

O relatório final da CNV, com 4,4 mil páginas divididas em três volumes, registra as atividades do colegiado durante os dois anos e sete meses de investigações, além de fatos apurados, conclusões e recomendações. Segundo Dallari, uma das conclusões mais importantes do documento é a confirmação de que as graves violações aos direitos humanos durante o período da ditadura militar foram praticadas de maneira sistemática e configuram crime contra a humanidade.

O relatório lista os 434 mortos e desaparecidos vítimas da ditadura militar e também aponta os nomes de 377 responsáveis pelas violações de direitos humanos no período, entre eles os cinco generais que foram presidentes da República entre 1964 e 1985.

Dallari disse que o trabalho da comissão foi intenso, mas reconheceu a frustração do grupo em não conseguir avançar na localização de restos mortais de desaparecidos da ditadura, principalmente os das vítimas envolvidas na Guerrilha do Araguaia. "É algo que lamentamos, mas temos expectativa de que isso evolua", avaliou.

Ao entregar os três volumes do documento a Dilma, Dallari disse que o relatório será um instrumento importante para preservação da memória nacional. "Oferecemos a Vossa Excelência e ao País esse relatório com a firme convicção de que os fatos nele descritos não se repetirão nunca mais".

Criada pela lei 12.528/2011 e instalada em maio de 2012 para examinar e esclarecer violações de direitos humanos cometidas entre 1946 e 1988, inclusive no período da ditadura militar —1964-1985—, a comissão terá seus trabalhos encerrados na próxima terça-feira, 16. No relatório final, o grupo sugere a criação de um órgão público para dar continuidade às ações da CNV.

A presidente Dilma recebe do coordenador da Comissão Nacional da Verdade (CNV), Pedro Dallari, o relatório final dos trabalhos

FOTOS: ANTONIO CRUZ/ AGÊNCIA BRASIL

A presidente Dilma se emociona ao receber o relatório final dos trabalhos da Comissão Nacional da Verdade

Dilma chora

A presidente Dilma, ao receber o relatório final da CNV, disse que o trabalho do grupo vai ajudar a afastar "fantasmas de um passado doloroso" e permitir que os brasileiros conheçam a história das violações aos direitos humanos durante a ditadura militar para que elas não se repitam.

"Nós, que acreditamos na verdade, esperamos que esse relatório contribua para que fantasmas de um passado doloroso e triste não possam mais se proteger nas sombras do silêncio e da omissão", destacou.

Muito emocionada, Dilma chorou ao dizer que o Brasil merecia a verdade sobre a ditadura militar. "Sobretudo merecem a verdade aqueles que perderam familiares e parentes e que continuam sofrendo como se eles morressem de novo e sempre a cada dia", disse, com a voz embargada, após interromper o discurso por causa do choro.

Dilma agradeceu e elogiou o trabalho dos integrantes da comissão e disse que a conclusão das atividades não representa um ponto final nas investigações das violações de direitos humanos na ditadura. Segundo Dilma, o Estado brasileiro vai se "debruçar" sobre o relatório, "olhar as recomendações e propostas e tirar as consequências necessárias". A presidente citou os trabalhos de comissões da verdade estaduais e setoriais como complementares ao trabalho do colegiado.

Reconciliação nacional

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, cumprimentou a Comissão Nacional da Verdade (CNV) pelo trabalho que levou ao relatório final divulgado hoje (10) e parabenizou o governo e a sociedade brasileira pelos esforços em promover a reconciliação nacional e a garantia do direito à memória por meio do trabalho da comissão.

Na mensagem, Ban Ki-moon lembra que hoje a ONU celebra o Dia Internacional dos Direitos Humanos e diz que a organização encoraja e apoia "esforços em todo o mundo para desvendar os fatos que envolvem grandes violações dos direitos humanos e da lei humanitária internacional e promovem a justiça e a reparação".

O secretário-geral da ONU diz que se junta ao Brasil "para honrar a memória daqueles que sofreram como resultado das brutais e sistemáticas violações dos direitos humanos que ocorreram entre 1946 e 1985", destaca o direito à memória para que as violações não se repitam, e pede que as conclusões e recomendações do relatório final da CNV sejam amplamente divulgadas.

"Todas as vítimas têm o direito de saber a verdade sobre as violações que sofreram. Conhecer a verdade oferece às vítimas e aos seus familiares a possibilidade de fazer as contas com o passado sobre a sua perda e o seu pesar. Isso lhes proporciona dignidade e pelo menos uma pequena reparação pelas suas perdas e pelo seu sofrimento. Informar a sociedade e estimular o diálogo sobre as liberdades fundamentais, e como estas foram violadas, é uma salvaguarda vital contra a recorrência de abusos", diz a mensagem.

FALECIMENTOS

LÚZIA DE OLIVEIRA BUZATTO, dia 6/12, aos 83 anos, casada com Adelino Belmont. Cemitério Municipal.

ANTÔNIO CARLOS BASSI, dia 06/12, aos 66 anos, viúvo de Maria Inês Morate Bassi. Cemitério Municipal.

BENEDICTO DE SOUZA, dia 7/12, aos 76 anos, solteiro, filho de Flozino de Souza e Maria Isabel dos Santos Souza. Parque das Acácias.

LUCAS JOSÉ GIOVANETI JÚNIOR, dia 7/12, recém-nascido, filho de Lucas José Giovaneti e Rafaela Beli Giovaneti. Cemitério Municipal.

JOÃO PEDRO BELI GIOVANETI, dia 8/12, recém-nascido, filho de Lucas José Giovaneti e Rafaela Beli Giovaneti. Cemitério Municipal.

SEBASTIANA FANTON MANGUCCI, dia 8/12, aos 86 anos, viúva de José Mangucci. Cemitério Municipal.

JOSÉ AMARO DE LIMA, dia 8/12, aos 83 anos, viúvo de Ermínia Bueno Amaro. Cemitério de São João da Boa Vista.

DOLORES GOLFIERI RAMACCIOTTI, dia 9/12, aos 91 anos, viúva de Gilberto Nilton Ramacciotti. Cemitério Municipal.

GENOVEVA AURIEME GOMES, dia 10/12, aos 86 anos, viúva de Benedito Gomes. Cemitério Municipal.

ROSÁLIA HELENA XAVIER, dia 11/12, aos 84 anos, divorciada de José Xavier. Parque das Acácias.

MARIA APARECIDA MIGLIORINI ALVES, dia 11/12, aos 71 anos, casada com Pedro Alves. Cemitério Municipal.

NATIMORTO, dia 11/12, filho de Wesley Pereira Rodrigues e Thaisa Ferreira. Cemitério Municipal.

MARIA DE LOURDES RODRIGUES, dia 12/12, aos 88 anos, viúva de José Ferreira Staut. Cemitério Municipal.

SUZUKI GLADIUS 650

"Naked", porém elegante

Ficha técnica

Motor: A gasolina, quatro tempos, refrigeração líquida, 645 cm³, dois cilindros em V, quatro válvulas por cilindro, injeção eletrônica.
Transmissão: Manual de seis marchas com transmissão por corrente.
Potência máxima: 72 cv a 8.400 rpm.
Torque máximo: 6,53 kgfm a 6.400 rpm
Diâmetro e curso: 81 mm X 62,6 mm. Taxa de compressão: 11,5:1.
Suspensão: Telescópica de amortecimento hidráulico, mola helicoidal, com ajuste da pré-carga da mola na dianteira e balança articulada, tipo link de monoamortecimento hidráulico, mola helicoidal, com ajuste de pré-carga da mola e ajustes de forças de retorno e compressão.
Pneus: 120/70 R17 na frente e 150/70 R17.
Freios: Disco duplo na frente e simples atrás.
Dimensões: 2,13 metros de comprimento total, 0,76 m de largura, 1,44 m de distância entre-eixos e 0,78 m de altura do assento.
Peso seco: 202 kg.
Tanque do combustível: 14,5 litros.
Capacidade de carga: 50 litros.
Produção: Manaus, Brasil.
Lançamento mundial: 2013.
Preço: R$ 27.240.

Gladius 650 ganha espaço no line-up da Suzuki pelas linhas refinadas e bom custo/benefício

MARCO BALVETTI
do InfoMotori.com
exclusivo no Brasil para Auto Press

O estilo da Suzuki Gladius provocou em 2009, quando foi lançada, uma ruptura com a natureza das nakeds. As linhas refinadas praticamente mudaram o padrão entre as motos médias —consideradas de entrada na Europa. Apesar do design elaborado, a Gladius tem um bom nível de compromisso com o espírito prático que deve nortear um modelo pensado para conjugar o ambiente urbano com trechos de estrada —para consumidores que habitam o subúrbio das metrópoles. O interessante propulsor bicilíndrico V Twin de 645 cm³ produz honestos 72 cv a 8.400 rpm, com torque de 6,53 kgfm a 6.400 giros. No Brasil, esse rendimento a coloca frente a frente com outros modelos sem carenagem de origem japonesa, como Yamaha XJ6-N, Kawasaki ER6-N e Honda CB 650 F —sucessora da Hornet—, que têm preço e potência ligeiramente maiores —a Gladius desembarcou por aqui em fevereiro deste ano por R$ 27.240.

De lá para cá, o modelo japonês emplacou nada menos que 78 unidades, ou quase 9 por mês. É pouco, mas ainda é quase o triplo do que vendeu a outra naked média do line-up da Suzuki, a Bandit 650. Em relação às conterrâneas, no entanto, a falta de estrutura da Suzuki no Brasil se faz sentir. Historicamente, a ER6-N vende cerca de 65 unidades mensais enquanto a Yamaha chega a 200 XJ6-N. A Honda acaba de substituir a CB 600 R Hornet pela CB 650 F e ainda não tem números estável no segmento, mas a média costuma ser próxima a 400 emplacamentos a cada mês.

Na Europa, a Gladius também recorre ao preço para engrossar o seu volume de vendas. Na Itália ela custa 5.990 euros na versão standart e 6.590 euros com ABS. Mas o modelo médio da Suzuki tem outros atrativos. A começar pelas linhas compactas, em que o quadro com treliças transmite a ideia de robustez enquanto a linha sinuosa que vai do tanque de combustível ao banco e enquanto o escapamento curto imprime uma sensação de agilidade — além de ajudar na centralização das massas, preocupação conveniente para um modelo com 208 kg. Nos cinco anos de mercado europeu, a Gladius sofreu diversas intervenções pontuais no estilo, para valorizar a estética, que foi seu diferencial inicial, e se manter em alta no mercado.

A valorização visual passa também pelo bom nível de acabamento e o painel de instrumentos já clássico. Nele constam conta-giros analógico, velocímetro digital e indicador de marchas. A tecnologia da Gladius fica mesmo na parte mecânica. O propulsor conta com sistema de admissão de ar variável, cilindros construídos através do processo SCEM, ou composição eletroquímica de materiais, que aumenta a precisão das peças, reduz o atrito interno, melhora a dissipação de calor e otimiza a vedação nos anéis de segmento. Em suma: torna o motor mais suave, durável e eficiente.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

IMPRESSÕES AO PILOTAR

Simples e versátil

Uma vez no banco, o chassis ágil oferece uma confiança imediata. A ciclística permite tanto enfrentar o tráfego de forma relaxada quanto encarar as vias expressas sem estresse. Neste quesito, a maneabilidade é um dos pontos fortes da Suzuki Gladius 650. Dinamicamente ela se mostra também versátil. Seu motor de dois cilindros oferece regularidade e suavidade nas baixas rotações, mas se torna bastante agressivo uma vez excedidas as 7 mil rotações. Há potência mais que suficiente para extrair uma performance bem dosada e muita satisfação, dado o arco de utilização e a elasticidade do motor —mesmo em sexta marcha em velocidades medianas há torque para uma subida consistente no ponteiro do velocímetro.

Quando se busca um comportamento mais nervoso, descobre-se um câmbio com mudanças extremamente rápidas, uma embreagem igualmente precisa e um sistema de freios que não exige muita força do piloto. É nesta circunstância que a Gladius 650 oferece seu melhor, com grande facilidade de alcançar ângulos de inclinação fortes e pela comportamento bastante previsível. Claro, as suspensões são calibradas para serem suaves, mas isso não limitar o conjunto, de fato, permite uma condução sem temor das irregulares. Com um nível de vibração mínimo e elevado conforto, a Suzuki Gladius 650 se revela, sem rodeios, uma excelente companheira de viagem, tanto na cidade quanto em trechos mais desafiadores.

PINHALENSE
indispensável
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL, SÁBADO, 20 DE DEZEMBRO DE 2014 | ANO 1 | EDIÇÃO 35 | CONCLUÍDA ÀS 20H59 | R$ 2,50

CHICO RAMON

VIVER
Uma época especial

PLANEJAMENTO

Chega o fim de ano e com ele as mil e uma coisas para serem feitas. E o pior é que junta tudo num período só: Natal, réveillon e férias. E o duro é que cada um destes eventos acontece em datas e de formas distintas. Então, haja preparação e tempo caderno B

ROBÓTICA

A escola COC Meu Caminho, de Espírito Santo do Pinhal, representou a região no Campeonato Estadual de Robótica, realizado em São Caetano do Sul Página A6

PELA 2ª VEZ

Na segunda-feira, 15, foi escolhida a Mesa Diretora da Câmara Municipal. Por cinco votos a quatro, José Gilberto Viola foi eleito presidente do Legislativo Página A4

Projeto do acervo documental da Câmara é apresentado por historiadora

Na quinta-feira, 18, às 15h, a historiadora Valéria Torres apresentou no plenário da Câmara Municipal o projeto de organização e catalogação dos acervos históricos do Legislativo, feito juntamente com o professor e historiador Felipe Beltran Katz. Segundo Valéria, a ideia é criar uma condição de acesso à documentação, para que possa servir como ferramenta pedagógica. "Perto do que existe no Brasil, o acervo da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal estava muito preservado. O projeto começou em abril e a primeira parte foi entregue hoje. Felipe e eu percorremos os documentos mais antigos porque de acordo com uma legislação arquivística, é considerado documento histórico até meados da década de 60. Então, nós fizemos recortes e fomos abrindo as atas da Câmara desde 1879—quando a Câmara Municipal foi fundada. Pegamos datas importantes da história do Brasil e vimos como isso refletiu no Município. É difícil trabalhar com essa documentação porque as letras não são muito legíveis, e é preciso contextualizar o conteúdo". Valéria explica que é um trabalho que levará anos para ser finalizado. "O que fizemos é apenas uma amostragem. Pretendemos continuar no próximo ano porque ainda há muitas temáticas nos livros que podem se desdobrar em inúmeros trabalhos de iniciação científica, de mestrado e de doutorado. Queremos levar as impressões que estamos tendo para os historiadores. Disponibilizaremos todo o acervo no site da Câmara Municipal a partir da próxima semana. Para facilitar o estudo, haverá hiperlinks com uma explicação sobre o que ocorreu na época. Como os livros são muito antigos e grandes, não deu para digitalizá-los e, por isso, resolvemos fotografar". Página A5

CHICO RAMON

AUTO DE NATAL | O musical Auto de Natal foi realizado no sábado, 13, às 20h, no Clube Recreativo. O espetáculo, dirigido por Eduardo Martins, foi encenado por artistas das companhias de teatro Viva Arte e Trupeçar Página A8

opinião

EDITORIAL

Ainda bem que existem os natais

Mais uma vez estamos às vésperas do natal. O corre-corre do dia a dia, os compromissos inadiáveis, os trabalhos que ainda estão por terminar e o ativismo que parece não ter fim, talvez não nos permitam dar conta desse fato.

Há um grande número de pessoas que especialmente desgostam dessa época. Semelham associá-la apenas à tristeza e à melancolia. Revivem-se as perdas, as ausências e as dores adormecidas parecem despertar. Por que valorizarmos mais as ausências do que as presenças? As tristezas do que as alegrias? As sensações ruins tendem a predominar e devemos estar sempre atentos para lutar contra esta tendência. O importante é aprendermos a valorizar o real, o possível e deixarmos um pouco de lado a sensação de que um dia a realidade vai se parecer com tudo que idealizamos. As fantasias desenvolvidas ao longo da vida não têm nenhum compromisso de existirem no real. A história real, aquela que de fato estamos escrevendo e da qual estamos participando, precisa atender às exigências do mundo concreto. Nesse mundo, não conseguimos isolar o bem do mal, o branco do preto, a alegria da dor, o ganho da perda. Precisamos viver as situações e os sentimentos por inteiro. O desejo de afastar o "lado ruim" é utópico, até percebermos que a beleza e a graça estão justamente no que de fato existe, na história da vida real, com seu lado bom e ruim, doce e amargo, claro e escuro. Assim é… E aí está toda a graça do viver.

Não podemos saber o que os próximos tempos nos reservam, mas podemos interferir em como, em que tom, viveremos e reagiremos aos acontecimentos. Parece pouco? Não é mesmo. Esse é o grande poder.

É exatamente nesse cenário que o natal vem em busca de seu espaço. Quando o horizonte se desenha sombrio, o natal ganha maior significado e força, pois natal é nascimento e nascimento é vida que irrompe. Natal é um apelo à vida e onde há vida, a esperança se faz sua companheira.

> "Natal é o encontro das famílias, repleto de união e a certeza de que Jesus nasce no meio de nós a cada dia", como diz uma das entrevistadas no Diz aí. O nascimento de Jesus deve ser celebrado como data fundamental da fé —a maior graça que o mundo já experimentou! A todos aqueles que buscam se tornar mais humanos e por isso acreditam que a vida pode ser bem melhor e será, um natal e uma existência muito feliz.

Embora o mundo tenha alcançado um patamar surpreendente de progresso —lamentavelmente não acessível a todos sem distinção— em que a ciência e a tecnologia desvendaram tantos mistérios, superando doenças, criando condições de maior conforto e facilidades, produzindo alimentos variados, permitindo que as pessoas se comuniquem entre si com rapidez, prolongando as expectativas de vida, paradoxalmente o mundo nunca esteve tão carente de vida.

As pessoas estão vivas, mas não vivem. Têm tudo em termos materiais, mas se deparam com um vazio interior e um desconforto existencial para o qual não encontram remédio. Não é sem razão que as pessoas em número cada vez maior estão ansiosamente buscando por qualidade de vida, evidenciando que não basta ser um simples vivente cercado de todos os confortos, mas a vida tem que ter um sentido, um sabor.

Ainda bem que existem os natais. São as oportunidades que a vida nos oferece graciosamente a cada ano para que pensemos sobre as opções que estamos fazendo em relação ao nosso modo de existir, aos nossos relacionamentos, aos valores que estamos cultuando, aos sentidos que estamos estabelecendo para o tempo que ainda nos resta viver.

Felizmente, muitos já estão se dando conta, embora tardiamente, de um saber que os antigos gregos já tinham como familiar: o que importa não é a duração da vida, mas a qualidade da vida. E a vida com qualidade é aquela que se constrói com tudo aquilo que é genuinamente humano e que possibilita uma existência verdadeiramente feliz: conviver bem com as pessoas, respeitar, perdoar, ser solidário, trabalhar com dignidade, estar em contato com a natureza, divertir-se sadiamente etc.

Mas não devemos olvidar que "natal é o encontro das famílias, repleto de união e a certeza de que Jesus Cristo nasce no meio de nós a cada dia", como diz uma das entrevistadas no Diz aí —página A5. O nascimento de Jesus, o Messias, deve ser celebrado como data fundamental da fé —a maior graça que o mundo já experimentou!

A todos aqueles que decididamente buscam se tornar mais humanos e por isso esperançosamente acreditam que a vida pode ser bem melhor e será, um natal e uma existência muito feliz.

ALBERTO DINES

Hora da verdade, fase dois

O relatório da Comissão Nacional da Verdade (CNV) está cumprindo o seu verdadeiro papel: está despertando um debate que se imaginava impossível e sepultado. Na melhor das hipóteses, insípido e tedioso.

Não é isso que acontece. Mesmo magnetizada pelas revelações da Operação Lava Jato, a sociedade brasileira está percebendo que não pode manter-se calada e omissa, enganada pela segunda vez em 50 anos diante dos horrores produzidos pelo golpe de 1964.

Com a AP 470, Joaquim Barbosa e seus colegas no Supremo Tribunal Federal despertaram a esquecida vontade de fazer justiça. Num país amortecido por seculares impunidades materializou-se, de repente, a hipótese de punir abusos e ilícitos. As investigações judiciais ora em curso sobre os monumentais desmandos na Petrobras sugerem um desastre que, se efetivado, desabará inapelavelmente sobre a cabeça de todos, sem exceções. A Justiça deixou de ser uma figura estática e enigmática para tornar-se movimento, ação.

As lágrimas da presidente Dilma Rousseff ao receber o relatório do coordenador da CNV, Pedro Dallari, contidas e por isso mesmo mais tocantes, tiveram o dom de umedecer as consciências daqueles que não se importam com o passado. São muitos. De repente, o passado virou presente trazido pelas mesmas brutalidades e injustiças que transbordam dos jornais de hoje.

A tragédia reaparece graças também às divergências suscitadas pelo noticiário. As mesmas 4.328 páginas do relatório final, se recebidas em uníssono e aceitas por unanimidade provavelmente já estariam esquecidas. Com uma semana de vida apenas, inflamada por naturais controvérsias, tornou-se um aquecido fórum.

Na segunda-feira, 15, em entrevista ao Estado de S.Paulo, o jurista José Paulo Cavalcanti Filho —integrante da Comissão Nacional da Verdade e o único do grupo a desaprovar a revisão da Lei de Anistia—, afirmou que "História se faz com dois lados".

Na Folha, no mesmo dia, outro jurista, este chileno, José Miguel Vivanco, diretor da ONG internacional Human Rights Watch — Observatório dos Direitos Humanos, em tradução livre—, afirma que falta ao Brasil a coragem para superar a Lei da Anistia e para investigar as violações produzidas pela esquerda.

Para alguns observadores, a mídia estaria conspirando para diminuir o impacto da divulgação do relatório da CNV. Para outros, a manifestação de opiniões discrepantes comprova que só um debate livre, intenso e persistente será capaz de incorporar a busca da verdade ao nosso acervo de obrigações existenciais.

Têm prioridade os crimes praticados pelo Estado porque foram ocultados sistematicamente pela censura à imprensa. E porque também configuram uma tremenda subversão do papel do Estado, ao qual cabe defender a cidadania e não torná-la refém da paranoia de seus agentes. Violações cometidas pelo Estado antecederam as ações dos que resistiram ao golpe. Natural que tenham precedência.

Convém não esquecer que aqueles que delinquiam em nome do Estado, nas horas vagas delinquiam em benefício próprio. Sérgio Fleury foi "apagado" não porque sabia demais, mas porque se associara ao narcotráfico para satisfazer o seu vício e financiar a boa-vida.

O ex-delegado Cláudio Guerra confessou em entrevista ao programa Observatório da Imprensa que recebeu instruções para liquidar um dos seus subordinados que, além de "terroristas", apagava desafetos de terceiros (ver "O matador arrependido"). O próprio Guerra admitiu que depois da ditadura prestou serviços "profissionais" à contravenção – tal como o coronel Paulo Malhães, cujo assassinato ainda hoje não foi esclarecido.

Tudo isso precisa aflorar nas páginas dos jornais, revistas, programas de rádio e TV, blogs e grupos de discussão. À imprensa – nunca é demais relembrar – cabe a função indelegável de sacudir os apáticos, de estimular o debate e celeumas, de forçar investigações sobre a violência política durante a ditadura. É a compensação pelos anos de entorpecimento e submissão ao aparelho repressor.

A imprensa tem diante dela a oportunidade única de mostrar-se indispensável. Propriedade privada e, ao mesmo tempo, patrimônio público.

De um debate corajoso e de um trabalho investigativo responsável surgirão fatos, ideias, projetos e instrumentos que o Legislativo formatará e o Judiciário legalizará para perenizar o compromisso de "Nunca Mais".

ALBERTO DINES é jornalista

SÁVIA LORENA BARRETO CARVALHO DE SOUSA

Político, a mídia e o espetáculo

"Minha arma aqui na Câmara é minha palavra. Você tem que chamar atenção. Se não chamar, ninguém vai assistir você." A frase é do deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ), em entrevista concedida na semana retrasada à Rádio Gaúcha, e exemplifica como a política acontece, cada vez mais, na onipresença da mídia. A comparação da palavra com a arma, feita por Bolsonaro, é uma defesa do discurso realizado no plenário da Câmara no dia 9 de dezembro, quando o parlamentar disse que não estupraria a deputada Maria do Rosário (PT-RS) porque "ela não merece". Detentor de um discurso conservador e reacionário, Jair Bolsonaro têm os holofotes garantidos cada vez que profere ataques a minorias ou defende os crimes da ditadura militar no Congresso Nacional.

Os políticos não apenas usam a mídia como trampolim de visibilidade para suas atuações, mas também são estimulados por ela a recriarem práticas para atrair a atenção do público. Bolsonaro é um exemplo de personagem com visibilidade exacerbada proporcionada pelos meios de comunicação. Cada agressão verbal feita pelo parlamentar é reverberada pela mídia, ecoando ainda mais forte, em um ciclo que gera ações e reações onde, quase sempre, há pouco debate e muita briga.

Detentora do poder de publicizar, a mídia não é apenas um receptáculo para os políticos, já que com sua lógica própria, ela insere novos padrões de comportamento, influenciando e modificando práticas próprias da política, incluindo a linguagem. Sem um palco onde suas posições pudessem reverberar, Bolsonaro não teria terreno frutífero para expor concepções que ferem o bom senso. Com as redes sociais para propagar o conteúdo gerado originalmente pela imprensa, o poder de fogo dos defensores de Bolsonaro —uma grande parcela, surpreendentemente, de jovens— aumenta, bastando apenas uma fagulha para desencadear um processo onde discursos de ódio são propalados embalados em uma máscara de livre direito à informação.

Tendo como matéria constitutiva os ritos e o lúdico, a relação entre espetáculo e poder político se confunde. A visibilidade não deve ser confundida como sinônimo de espetacularização na política, ou seja, apenas mostrar não significa, necessariamente, tornar o ato político um espetáculo. Neste sentido, muitas vezes a narrativa do fato se sobrepõe ao acontecimento.

O termo espetáculo pode ser definido não apenas como um conjunto de imagens, mas como uma "relação social entre pessoas, mediada por imagens", segundo o pensador francês Guy Debord. Encenação e realidade se alimentam uma da outra, tendo como linguagem comum a imagem. A aparência é essencial para a constituição do espetáculo, que se mantém, sobretudo, partindo da contemplação do receptor tanto em cenas de entretenimento como naquelas de violência.

Utilizando-se das estratégias do espetáculo para prender a atenção do eleitor, os políticos também são atores nos mecanismos de controle do espetáculo. Crises no Congresso Nacional, Comissões Parlamentares de Inquérito, e constantes ameaças à manutenção de representantes políticos por causa de "escândalos" exemplificam a fusão entre as ferramentas usadas para produzir espetáculo e política. O entendimento da sociedade ocorre agora através da ótica de uma mídia industrializada, onde a reestruturação do real acontece por intermédio de tecnologias que produzem mercadorias culturais cuja principal característica é a estética.

SÁVIA LORENA BARRETO CARVALHO DE SOUSA é jornalista e mestre em Comunicação

PINHALENSE
Publicação de XR27 Edições Jornalísticas Ltda.

Rua Cel. Joaquim Vergueiro, 50 | centro
CEP 13990-000 Espírito Santo do Pinhal – SP
Tel. [19] 3661-2000

CtP e Impressão: **Sangaletti Editora e Gráfica Ltda. ME - Grafisc**
Distribuição: **Honor Express**

E-mails:
ATENDIMENTO GERAL: atendimento@opinhalense.com
DEPTO. COMERCIAL: comercial@opinhalense.com
EDITORA-CHEFE: terezatuma@opinhalense.com
REDAÇÃO: redacao@opinhalense.com

HERÓDOTO BARBEIRO

O príncipe foi deposto

Cai o rei de ouro, cai o rei de espadas. As mídias tradicionais estão sofrendo o efeito dominó. Primeiro foram os jornais que constataram a fuga dos grandes anunciantes e a queda do faturamento. Há uma hemorragia de assinantes ainda não estancada. A próxima pedra a cair é a tevê tradicional, o príncipe eletrônico do Século 20, como dizia o grande mestre Octavio Ianni. Ela está apoiada em grandes equipes de produção, jornalistas em todas as atividades ainda que rareiem os recursos para bancar essa custosa atividade, para falar apenas dos programas informativos. Essa estratégia resistiu a décadas, mas se esgotou. Algumas emissoras tradicionais ainda seguram o faturamento com grandes eventos como campeonato de futebol, espetáculos musicais para grande público, corridas automobilísticas e acontecimentos esportivos como a Olimpíada.

Graças à nova tecnologia digital, às plataformas na internet, nasce o jornalismo cidadão. Ele é uma das consequências das mudanças velozes que ocorreram no ecossistema jornalístico. Ele é um emissor de informações que podem chegar tanto a um blog como a uma empresa tradicional de comunicação. A qualidade do vídeo das emissoras em HD deixou de ser um atrativo como no passado. O conteúdo, a narrativa, a relevância do tema, se sobrepõem aos efeitos especiais, edição rocambolesca, som quadrifônico e outras maravilhas do século passado. Há muitas experiências em curso, por exemplo, os vídeos de sistema de segurança de lojas e postos de gasolina que mostram assaltos. As câmeras das rodovias competem com a gravação de acidentes ou de ação policial. A pequena câmera digital acoplada ao smartphone veio para ficar e ter uma participação cada vez maior. Mais ágil. É por excelência o novo captador de fatos sociais que interessam ao público.

O cidadão portador de um emissor tipo smartphone transmite informações e quando aprende o que é notícia vira jornalista. Mesmo sem entrar em faculdade ou ter uma carteirinha carimbada, selada e registrada no vetusto livro da DRT. Ele faz jornalismo, se entender os limites éticos do que divulga, o interesse público e a perseguição da isenção. A resistência para utilizar essas reportagens cidadãs se enfraquece mesmo nas tevês tradicionais , acostumadas ao que chamam de padrão de qualidade estético. Já há reportagens, nas tevês tradicionais, cuja narrativa é coberta com imagens dessa nova mídia, como nas manifestações que ocorreram em São Paulo e Rio de Janeiro. Ou a depredação do estádio Itaquerão pelos vândalos. E vem muito mais por aí . Obviamente a qualidade da imagem é inferior, mas que empresa de comunicação hoje poderia manter tantos repórteres, iluminadores, motoristas e cinegrafistas espalhados pela cidade ou pelo país? Além disso acirra-se a competição entre a velha e a nova mídia, o que é bom para a diversidade de versões, logo, para a democracia.

HERÓDOTO BARBEIRO é jornalista, âncora do Jornal da Record News e do R7

Legislativo

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Na segunda-feira, 15, foi realizada a 30ª sessão ordinária. Antonio Marcos Martinelli, conselheiro da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), fez uso da tribuna livre para falar sobre o desligamento dos professores no Município da instituição. Houve ainda a escolha da Mesa Diretora da Câmara Municipal. Por cinco votos a quatro, José Gilberto Viola foi eleito presidente do Legislativo; Kleber Scalese Junior, o vice-presidente; Marco Antonio da Rocha, primeiro-secretário; e Osiris Paula Silva, 2º secretário.

Tribuna livre

Antonio Marcos Martinelli, conselheiro da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), participou da tribuna livre, segundo ele, a pedido de Antonio José Flores, presidente da associação, para fazer esclarecimento sobre o desligamento dos professores do Município da Apae. "Fomos contemplados com três convênios neste ano e, no ano de 2015, o convênio Centro Dia ficou para a Promoção Social, ocasião em que a Secretaria da Educação do Estado resolveu que os alunos acima de 30 anos não pertencem mais à educação. Eles passarão à Promoção Social. Com isso não podemos ter mais os professores da Prefeitura ministrando aulas na Apae. Conseguimos o convênio para os autistas para 2015 e, com isso, temos o convênio dos deficientes intelectuais e deficientes múltiplos. Por isso nós ficamos sem ter aulas com professores da Prefeitura, porque esses convênios exigem que professores do próprio convênio ministrem aulas, e não os professores da Prefeitura, além de outras exigências. Nós viemos várias vezes conversar para não perdermos os professores porque eles estão lá há muito tempo se especializando com os alunos da entidade. É uma pena enorme perder tais professores. Eles prestaram um serviço inestimável, mas, agora, infelizmente, terão que se afastar. Aliás, o Centro Dia não precisa nem ter professor, mas monitor".

Isenção de IPTU

Del Bianchi falou sobre isenção do pagamento de IPTU e taxas do imóvel localizado na praça da Independência, 247. "Esta Câmara quer buscar o equilíbrio. Dessa forma, diante das manifestações do proprietário da casa [Fernando Mellão Martini], nós pedimos providências por parte do poder Executivo para que o que ele está solicitando há anos possa chegar a um consenso nas partes jurídica e tributária". E continua: "precisamos conservar esse patrimônio histórico e também atender aos anseios de um cidadão que há tempos vem procurando esses benefícios, considerando que ele restaurou a casa. Temos consciência da dificuldade que é restaurar uma casa porque estamos passando por isso no Legislativo". E finaliza: "nós aguardamos uma posição do Executivo para sanar esta e outras situações semelhantes com cidadãos de Espírito Santo do Pinhal que estão melhorando seus patrimônios".

Eleição

O vereador José Gilberto Viola venceu João Bertoldo por 5 a 4 e foi eleito presidente do Legislativo [2015/2016]. João Bertoldo agradeceu aos colegas de partido e afirmou que estava muito feliz por ter sido derrotado por apenas um voto. "Quatro partidos se juntaram para me derrotar [ouve-se a voz da Carol Delbin ao fundo: 'verdade']. Os partidos PPS, PMDB, PT e PSDB se uniram com o prefeito, o vice-prefeito e dois deputados; e talvez ainda com o governador. Estou feliz porque mesmo com tudo isso, perdi por apenas um voto". E destaca: "o prefeito que se afastou na segunda-feira, na quarta-feira anterior já estava passeando em São Paulo. Ele está indo mais a São Paulo do que ficando no Município. Que Deus proteja o novo presidente Viola, que tem capacidade. Acho que o prefeito ficou com medo de vossa excelência [referindo-se ao vereador Viola]. Você o chamou de agiota e foi eleito presidente. O senhor está de parabéns".

CHICO RAMON

João Bertoldo, que também disputou a presidência da Câmara, cumprimenta o eleito José Gilberto Viola

Projeto

Viola disse que pretende enviar a Francisco Di Sieni, diretor do Departamento de Desenvolvimento, o ofício que recebeu do professor José Clástode Martelli, que fala sobre a possibilidade de tornar Espírito Santo do Pinhal um polo regional de biodiesel. "Primeiro quero cumprimenta-lo por ser idealista e acreditar no que faz; é um homem competente. O projeto aproveita nossa topografia para plantação do produto básico de fazer o biodiesel e a projeção de R$ 82 milhões de PIB, o que significaria que o orçamento do Município seria de R$ 8 milhões. Além da geração de 1250 empregos, o seu projeto é de uma magnitude que espero que nosso poder Executivo o abrace. Seriam centenas de agricultores beneficiados. Quando mostrei que estávamos perdendo para Santo Antonio do Jardim, achei importante registrar esse projeto na Câmara. Então, alguma coisa tem que ser feita para o desenvolvimento. E esse projeto só beneficiaria o Município". A vereadora Carol Delbin também falou sobre o projeto. "Vale destacar que a proposta do professor Martelli estava entre o programa dos deputados que apoiamos. Pensamos também que devemos acoplar essa proposta com o diretor Tiago Barbosa, considerando a representação no meio rural. Também me comprometo a acompanhar essa interação, e podemos saber se é possível colocarmos em prática o projeto". Kleber Scalese disse que o poder Legislativo trabalhará com o poder Executivo, apoiando o projeto de José Clástode Martelli que, segundo ele, é de grande importância para o Município.

Obras

Kleber Scalese explica que o Município tem "pouquíssimo potencial de investimento". "No ano de 2013, no início do mandato, muitos bairros foram contemplados. Várias obras antigas foram encerradas. A rua Marcos Ribeiro foi entregue, assim como o Centro Dia do Idoso, que foi muito elogiado pelo governador Geraldo Alckmin quando esteve no Município. A UBS do Jardim Brasil, no bairro Hélio Vergueiro Leite, será finalizada e entregue à população. Novas obras foram feitas com muito orgulho, como o asfaltamento de ruas importantes. É preciso citar ainda o distrito industrial, que está sendo finalizado". Segundo Kleber, ainda em 2015 será concluída a praça da Dinda, e citou outras obras. "Conseguimos também, junto ao Governo Federal, recursos para a construção de mais uma quadra. Há preocupação para pessoas portadoras de necessidades especiais, são R$ 600 mil de investimento. Vamos ter ainda a revitalização total do Palácio do Café, da praça da Independência, do Museu e da Estação Ferroviária. Está sendo estudada ainda uma nova área para a rodoviária, na entrada da cidade. A Prefeitura também conseguiu regulamentar 600 casas populares, e a cidade será arborizada. Barros Munhoz destinou a verba de R$ 1 milhão, e o deputado Arnaldo Jardim, R$ 500 mil. Então, nós teremos nossa UTI na cidade. Acredito que para uma cidade sem potencial de investimento, são informações valiosas".

IBM

Sergio Del Bianchi comentou o ofício sobre o fechamento do poço artesiano do Instituto Bezerra de Menezes (IBM). "Agripino Nogueira Filho (Cafifa), presidente da entidade, disse que é inviável o fechamento porque seriam mais de R$ 40 mil a mais para o instituto pagar. Ele salienta que o serviço da cozinha já é feito por água da Sabesp, mas que para as demais atividades é utilizada a água do poço artesiano, com a autorização de todos os órgãos ligados à área".

'Teste da orelhinha'

Rocha recebeu a resposta de requerimento feito por ele em novembro, referente à verba conseguida por meio de uma emenda com Barros Munhoz, para a compra do aparelho que faz o teste da orelhinha. "O dinheiro veio e parece que caiu em conta corrente errada. O departamento que permanecia como detentor deste dinheiro não queria devolver para comprar o aparelho. O secretário de Saúde, Willian Curi Baena, respondeu ao requerimento, informando que o recurso está na Secretaria".

'Orgulhoso'

José Gilberto Viola agradeceu ao presidente Sergio Del Bianchi, aos vereadores que votaram nele, ao partido PSD e ao vereador João Bertoldo. "A primeira vez que fui conduzido ao cargo de presidente, estava orgulhoso, emocionado e cheio de ilusões. Hoje venho falar orgulhoso e muito emocionado. Esse cargo já não consegue me inibir como me inibiu na primeira vez porque a nossa cidade vive uma realidade diferente e teremos que trabalhar muito. O poder Legislativo será um poder forte e independente. Tenho certeza que passado o fervor desse momento, estaremos todos de mãos dadas. Hoje me considero muito mais preparado e maduro para exercer esse cargo. Temos um objetivo árduo que é tirar o Município da situação em que ela se encontra no ranking regional. Vamos trabalhar pensando primeiro na nossa querida cidade. Não irei decepcionar a população porque tenho experiência para exercer o cargo".

Unidade

Sergio Del Bianchi Junior agradeceu aos cidadãos que acompanharam as sessões da Casa e afirmou que a unidade é a representatividade dos partidos políticos. "Foram quatro grupos políticos eleitos com muito orgulho. Infelizmente, não tivemos a unidade. A unidade é por Espírito Santo do Pinhal. Dentro da unidade, temos a diversidade de ideias, a oposição. Buscamos o entendimento pelo diálogo. O código tributário era um projeto bom que precisa ser melhorado, e a população participando se fez forte". Kleber Scalese Junior falou sobre alternância do poder. "Quero registrar que foi proposta a alternância de poder, mas não foi aceita. Então, não houve mais essa questão de unidade e alternância de poder. Foi desenhado um quadro político na cidade por meio do qual o PSD se lança como candidato a prefeito, e os vereadores têm esse grupo. Deixando o lado partidário de lado, a questão da unidade estará sempre presente na Câmara porque estamos aqui pelos interesses da população e para a cidade. Porém, nós temos a questão partidária, e temos uma hierarquia que precisa ser respeitada, e muitas vezes na política não temos vontade própria, somos subordinados em algumas situações. O consenso decidido deve ser respeitado, como foi até agora".

LUIZ FLÁVIO GOMES

Ninguém pode ser perdoado sem que se restitua o “roubado”

Uma das provas de que nossas instituições estão anquilosadas reside no fato de que o Brasil repatriou, até aqui, pouco mais de 1% do dinheiro dos cleptocratas “corruptos” que aqui conseguiram fazer fortuna, se apropriando do alheio, levando —ou lavando— seus recursos para bancos no exterior —bancos esses que fazem parte de toda a engrenagem da corrupção mundial, na medida em que coloca no mercado financeiro legalizado, dando aparência de licitude, aquilo que tem origem suja, criminosa. Os dados são do delegado Ricardo Andrade Saadi, o diretor do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional (DRCI), do Ministério da Justiça, que coloca em dúvida a capacidade de o Brasil recuperar o dinheiro desviado e identificado na Operação Lava Jato no curto ou médio prazo [Estadão].

A “salvação —espiritual, como escreveu padre Antonio Vieira; da nação, dir-se-ia em termos profanos e político-sociais— não será possível sem se perdoar o pecado e o pecado não pode ser perdoado sem que se restitua o roubado”. Que bom princípio seria —diante do escândalo da Petrobras—, se começássemos por fazer com que tudo que foi roubado do patrimônio público fosse restituído pelos ladrões. Quem se enriquece indevidamente —se apropriando de bens alheios— deve ser privado do próprio. Concordo plenamente com o papa Francisco quando disse que não basta “aos políticos, empresários e religiosos corruptos pedir perdão; eles devem ‘devolver’ à comunidade o que roubaram; os políticos corruptos, os empresários corruptos, os sacerdotes corruptos prejudicam os mais pobres; são os pobres que pagam as festas dos corruptos; são eles que pagam a conta”. E como pagam essa conta? Pagam, diz o papa, quando o dinheiro da corrupção faz com que falte aos pobres, por exemplo, hospitais e escolas dignas. Poderia ser mais claro —indaga o jornalista Juan Arias, do El País?

Com base nos viciados costumes sociais, políticos e mercantilistas tradicionais na nossa história, a sensação nítida que brilha como o sol do meio dia é a de que alguns donos do poder —plutocratas— concederam a si mesmos a liberdade impudica e despudorada para roubar impunemente —para praticar a cleptocracia. Por roubar, em sentido amplo, devemos compreender o corromper —e ser corrompido—, o furtar, o extorquir, o parasitar, o se enriquecer ilicitamente etc. Em lugar da moral, prudência, moderação, trabalho, estudo, aplicação, dedicação e afinco —qualidades que constroem as boas e saudáveis sociedades—, toda nossa história está paradigmaticamente marcada pela corrupção, temeridade, intemperança, ociosidade, ignorância, parasitismo, dissipação, ladroagem e degeneração.

Costumamos atribuir esses deploráveis vícios somente à política e aos políticos, porém, verdade seja dita, da arena política essas máculas saltaram também para as relações sociais —para a sociedade civil— e empresariais. Na verdade, há aqui um canal de dupla via, porque muitas vezes o desencadeador do malfeito é o particular ou a empresa, que acaba contagiando o mundo político —formando com ele uma simbiose maligna. De qualquer modo, não há como não reconhecer a singularidade cleptocrata do mundo político —feitas as ressalvas devidas—, posto que autor privilegiado do extravasamento exuberante de todos os vícios citados, porque —ao longo da história— habituados à falsificação de atas e de urnas, à fraude da lei, às artificiosidades das chicanas judiciais, à traição dos amigos, à renegação dos princípios, ao rebaixamento dos níveis mínimos das posturas éticas, ao aviltamento dos costumes, resumindo toda a moral no triunfo e no bom êxito eleitoral, que se transformou de meio em fim —veja Jornal de Timon, de João Francisco Lisboa, p. 309-10.

LUIZ FLÁVIO GOMES é jurista e diretor-presidente do Instituto Avante Brasil [institutoavantebrasil.com.br]. Estou no professorLFG.com.br e no twitter: @professorlfg

ENTREVISTA

‘A presidência é uma gaiola de ouro’

José Gilberto Viola foi eleito presidente da Câmara para o biênio 2015/2016

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

O vereador José Gilberto Viola (PP) foi eleito presidente da Câmara Municipal para o biênio 2015/2016. Viola está no terceiro mandato consecutivo como vereador, tendo sido eleito pela primeira vez em 2005. O edil foi duas vezes vice-presidente da Câmara —2005/2006 e 2011/2012— e uma vez presidente —2007/2008.

Em entrevista ao jornal **O Pinhalense**, Viola falou sobre os projetos para os próximos anos, sobre a eleição da Mesa da Câmara e sobre os bastidores de sua eleição.

O senhor venceu por apenas um voto. Como foi a articulação com o PSDB, que tinha o candidato Kleber Scalese Junior lançado pelo prefeito Zeca Bene, que contava com o próprio voto, além dos votos da vereadora Maria de Lourdes Santiago (PPS) e do vereador Osiris Paula Silva (PSDB)?

Eu vou ser sincero, não tinha intenção de ser o presidente da Câmara. Quem implantou isso foi o deputado Barros Munhoz, aqui e em outras cidades onde ele influenciou na presidência da Câmara. Então, na verdade, a articulação começou com o deputado Barros Munhoz, que falou com o prefeito José Benedito de Oliveira [Zeca Bene] e com a Cristina do Carmo Brandão Bueno Domingues, que é a assessora dele. Eu mesmo não me empenhei para ser presidente.

Podemos dizer que a próxima mesa é situacionista?

Não, eu não consigo entender situação e oposição. Sou independente. Então, quero que o Legislativo seja independente. Não quero que ninguém diga que o Legislativo é um apêndice do Executivo.

Já no final da sessão, o senhor disse que iria propor mudança ao regimento interno para que o mandato fosse de um ano com reeleição, e não de dois anos sem reeleição. Há um movimento no País para acabar com a reeleição. Não seria um retrocesso?

Eu falei que eu quero fazer uma emenda na lei para que conste no regimento interno que a eleição do presidente da Câmara seja anual, com direito a uma reeleição. Acho que isso evitaria algumas picuinhas, alguns desentendimentos que acabam acontecendo. E eu sempre defendi a alternância de poder porque entendo que quando há alternância, o substituto quer ser melhor que o anterior. E quem ganha é a sociedade.

A função precípua da Câmara é a de fiscalizar, como sempre o senhor argumenta ao usar a tribuna. O senhor acha que os atuais vereadores cumprem com o dever de ofício?

Acho que nós não conseguimos atingir a plenitude dessa nossa obrigação, dessa função precípua do vereador. Acho que ainda não conseguimos atingir.

Como será a articulação do novo presidente na formação das comissões? O PSD ficará de fora, como ficou na composição da Mesa?

Não. Entendo que todos os vereadores devem participar das comissões para que haja um pré-debate antes da votação em plenário.

Vários projetos do Executivo chegam à Casa sem serem desmembrados, mal elaborados, muitos de transferências de valores, orçamentos sem emendas e tantos outros que o senhor geralmente cita em discussão. Como será a partir de 2015?

Eu vou ter uma conversa com o prefeito e os projetos que chegarem à Casa, se for verificado que há a necessidade de desmembramento, com certeza irei devolvê-los.

O senhor retornará com as articulações entre a situação e a oposição com o projeto que aumenta o número de vereadores conforme a lei?

Espírito Santo do Pinhal deve 13 vereadores. Existe um projeto que foi retirado da pauta de votação, que não foi anulado. Existe um projeto para passar a Câmara para 13 vereadores. Agora, isso não é de iniciativa do presidente, isso não sou eu quem vai decidir, são os nove vereadores.

O senhor tem compromisso com o PSDB? E o seu partido?

O compromisso nós tivemos com o PSDB na eleição do Barros Munhoz. O compromisso que nós temos com a atual administração é o de fazermos Espírito Santo do Pinhal sair dessa situação melancólica de sermos praticamente o último colocado da região. Esse que é o nosso compromisso. Vamos exigir que exista uma alavancagem no desenvolvimento do Município. Não podemos continuar do jeito que está.

Conte-nos o que pretende deixar como está e o que mudaria de imediato no funcionamento da Casa.

A nossa Câmara, na parte administrativa, funciona bem. Os funcionários trabalham na Casa há muitos anos. Sinceramente, eu gostaria de trazer o Nei [Roberto Corsi] de volta para ser diretor, mas ele pediu demissão. É uma pessoa espetacular, um computador ambulante. O que eu quero é que a Câmara seja mais dinâmica e mais respeitada. E para que você seja respeitado, você tem que impor respeito, e é isso que eu espero da Câmara nesses próximos dois anos.

CHICO RAMON

José Gilberto Viola

O que falta para que a Câmara desperte um maior interesse na população?

Postura. A divulgação do que faz cada vereador também é fundamental. Por isso nós temos o projeto da câmara itinerante. Temos ainda agora a Câmara Jovem, por meio da qual vamos até as escolas para mostrarmos o que faz um vereador. Às vezes a população confunde um pouco qual é a função do vereador e qual é a função do Executivo, e penso que explicar as funções é muito importante. Os vereadores também precisam aproveitar os meios de imprensa para divulgar os trabalhos que cada um faz. É isso o que eu acho que precisamos massificar mais nessa Casa. Vereador atuar, falar na tribuna, trazer propostas concretas. E quando eu falo em postura, eu espero que nesta Câmara, nos próximos dois anos, os vereadores estejam imbuídos de uma coisa: desenvolvimento. Isso é fundamental. Eu sempre digo ao vereador que se ele quiser ganhar pontos com a população, ele pode até fazer essa política de tapar buraco de rua, podar uma árvore, mas o vereador tem que começar a mostrar uma postura diferente. Espírito Santo do Pinhal necessita de desenvolvimento. O que os vereadores estão debatendo para desenvolver a cidade? Isso é fundamental. O que esses vereadores estão debatendo? O que nós debatemos nesses dois anos? O que nós fizemos com relação ao Fiesp, com relação a cobrar o distrito industrial? Quando eu falo em postura, falo porque a população quer isso do vereador, quer uma atuação mais forte. Qual é a prioridade do Município? Desenvolvimento. É UTI na área da saúde, e o desenvolvimento na área de empregos. A nossa renda per capita é uma das piores da região. Então, como é que nós vamos aumentar a renda per capita? Aumentando o PIB da cidade. Como aumentaremos o PIB da cidade? Aumentando a riqueza, desenvolvendo, trazendo indústria etc.

O senhor geralmente é polêmico em determinados contextos. É de sua personalidade ou o senhor acredita que o político deve ter suas convicções e defendê-las ao extremo, mesmo que o norteamento partidário seja divergente?

Poderia ter muito mais votos do que tenho normalmente nessas três eleições que venci se eu não fosse da forma como sou, se eu fosse mais ‘água com açúcar’. Mas eu prefiro ser eu mesmo, da forma como sou, prefiro que as pessoas entendam que eu estou defendendo um ideal. Acredito naquilo que eu faço, eu não crio factoides, sou assim e assim vou continuar sendo. Tenho as pessoas que me apoiam, que acham que eu devo continuar sendo assim. A minha preocupação com a presidência da Câmara é justamente essa. A presidência é uma gaiola de ouro porque na presidência você não pode ter o mesmo comportamento que você tem como vereador. Na presidência eu tenho uma função mais de magistratura do que uma função de ações contundentes como eu tenho como vereador.

Se não houvesse a articulação do seu nome, o senhor votaria em João Bertoldo? Por quê?

Votaria com maior prazer no meu compadre João Bertoldo. O que faltou para ele foi uma definição maior de objetividade. Eu não fui adversário dele, preciso deixar bem claro. Fui candidato colocado de um grupo, do grupo que apoiou os deputados Arnaldo Jardim e Barros Munhoz. Então, faço parte de um grupo. Não tenho nada contra o João, se ele fosse o presidente, por mim estaria ótimo.

O senhor acha que com a sua eleição para presidente da Câmara, já antecipa as articulações para 2016? O atual presidente Sergio Del Bianchi já propôs o seu nome como candidato a prefeito na convenção do PSD.

Se você me entrevistar em novembro do ano que vem, digo o que pretendo fazer em 2016. Sou um político no terceiro mandato, e tenho direito de aspirar algo maior. Acredito que o PSD vai estar forte na próxima eleição, e nós vamos precisar ter o grupo unido. A reeleição, por exemplo, do prefeito Zeca Bene, passa pela união desse grupo, porque se nós nos desvincularmos, se cada um sair dando tiro para um lado, acho que fica difícil. Não quer dizer que nós vamos fazer isso, mas a possibilidade é muito grande. Por que nós vamos ter que estar unidos? Em função da votação que tiveram os nossos deputados. Esse grupo nosso do PP, PSDB, PPS e PMDB deu 14 mil votos para um deputado estadual e 12 mil para um deputado federal. Jamais aconteceu isso, e nem sei se vai voltar a acontecer. O grupo se mostrou forte. É o mesmo grupo que vem trabalhando nos últimos quatro ou cinco anos. Acredito que o grupo está praticamente sacramentado. O que pode haver são algumas mudanças no sentido de prefeito, vice-prefeito, mas não podemos rachar esse grupo.

O senhor acredita que o PSD, a partir da derrota, parta para uma oposição de fato?

Não. Acredito que o PSD vá continuar tendo a mesma linha de ação. O que a sociedade vai pensar de alguém que teve um comportamento até agora e por não ter ganho a Mesa da Câmara, muda completamente o seu comportamento? Espero que eles continuem agindo como agiram até agora, com imparcialidade e com serenidade, e que façam oposição. Quando fui presidente desta Casa, o prefeito era Paulo Klinger Costa. Na tribuna, meu amigo Francisco Ramon ouviu várias vezes eu pedir, por favor, para a oposição fazer oposição. Tem que haver oposição em uma democracia, e espero que ela esteja presente a partir de 2015.

Algum agradecimento especial?

Tenho que agradecer inicialmente à imprensa, ao Francisco que sempre cobriu as sessões do Legislativo, ele é o grande responsável pela nossa imagem perante a população. Agradeço a Deus pelo que está acontecendo na minha vida. Agradeço mais uma vez aos eleitores que me conduziram ao mandato, agradeço aos vereadores também, porque ninguém se elege sozinho. Devo agradecer ainda à chapa da coligação PP/PMDB e aos vereadores que votaram em mim. Quero pedir à população que cobre desenvolvimento dos vereadores, do prefeito e dos diretores. Quando você cruzar com um vereador na rua, cobre uma benfeitoria no seu bairro. Acho que o pinhalense, o eleitor, tem que mudar a forma de agir. A palavra de ordem de hoje para a população é desenvolvimento. Desejo a todos um feliz natal e um feliz ano novo.

HISTÓRIA

Projeto do acervo documental da Câmara é apresentado por historiadora

Valéria Torres afirma que o acervo da Câmara Municipal poderia contribuir muito para a revisão da história da Primeira República do Brasil

BEATRIZ OLIVI
beatrizolivi@opinhalense.com

Na quinta-feira, 18, às 15h, a historiadora Valéria Torres apresentou no plenário da Câmara Municipal o projeto de organização e catalogação dos acervos históricos do Legislativo, feito juntamente com o professor e historiador Felipe Beltran Katz.

Segundo Valéria, a ideia é criar uma condição de acesso à documentação, para que possa servir como ferramenta pedagógica. "Perto do que existe no Brasil, o acervo da Câmara Municipal de Espírito Santo do Pinhal estava muito preservado. O projeto começou em abril e a primeira parte foi entregue hoje. Felipe e eu percorremos os documentos mais antigos porque de acordo com uma legislação arquivística, é considerado documento histórico até meados da década de 60. Então, nós fizemos recortes e fomos abrindo as atas da Câmara desde 1879—quando a Câmara Municipal foi fundada. Pegamos datas importantes da história do Brasil e vimos como isso refletiu no Município. É difícil trabalhar com essa documentação porque as letras não são muito legíveis, e é preciso contextualizar o conteúdo".

Valéria explica que é um trabalho que leva anos para ser finalizado. "O que fizemos é apenas uma amostragem. Pretendemos continuar no próximo ano porque ainda há muitas temáticas nos livros que podem se desdobrar em inúmeros trabalhos de iniciação científica, de mestrado e de doutorado. Queremos levar as impressões que estamos tendo para os historiadores. Disponibilizaremos todo o acervo no site da Câmara Municipal a partir da próxima semana. Para facilitar o estudo, haverá hiperlinks com uma explicação sobre o que ocorreu na época. Como os livros são muito antigos e grandes, não deu para digitalizá-los, e por isso resolvemos fotografar. Estamos montando um Centro de Memória no Centro Regional Universitário de Espírito Santo do Pinhal (Unipinhal) para auxiliar as pesquisas dos alunos, mas receio que ficará pronto apenas no final de 2015".

JUSSARA PASTRE

Valéria: a ideia é criar uma condição de acesso à documentação, para que possa servir como ferramenta pedagógica

Governo Vargas

Valéria Torres conta que houve muitas mudanças do ponto de vista político-administrativo em Espírito Santo do Pinhal durante a Era Vargas. "Em 1930, veio um interventor do governo federal para o Município, destituindo a Câmara Municipal e indicando três interventores durante o todo o Governo Vargas. Vários prefeitos não foram eleitos, mas indicados. Acompanhamos o processo de construção desse estado ditatorial que possui um formato muito parecido com o atual. A ditadura de Vargas acabou com a Câmara Municipal. Em nenhum acervo da época havia sessões ou reuniões. Ninguém conversava mais. Nesse período foi montada toda uma estrutura de um sistema ditatorial, e quando aconteceu o golpe militar em 1964, o impacto não foi grande. Espírito Santo do Pinhal sempre acompanhou o Brasil, e durante o período da ditadura Vargas isso fica evidente no clima de tensão entre os vereadores. Um exemplo disso foi em 1931, quando cardeal Leme compareceu à sessão da Câmara como forma de apaziguamento".

Primeira República

De acordo com a historiadora, a proclamação da República não teve tanto impacto na vida das pessoas. "Em 1879, o Império centralizou a administração pública nas Câmaras Municipais. Então, a Casa de Leis de qualquer lugar do Brasil tinha o poder de Legislativo e Executivo e, às vezes, até de Judiciário. No processo de organização da Primeira República, ficou muito parecido com o Império, inclusive no caso de Espírito Santo do Pinhal, onde o poder era centralizado nos produtores de café e isso só se organizou mais ainda. O que mais me chama a atenção é que esse acervo da Câmara Municipal poderia contribuir muito para a revisão da história da Primeira República do Brasil. Quando se estuda a história política desse período, as pessoas fazem uma análise rasa, tendo o conhecimento apenas do que era a política café com leite, de que quem comandava era o Partido Republicano Paulista (PRP) e ponto final. Sempre com a imagem de que os cafeicultores legislavam por interesses próprios. No entanto, quando analisamos a documentação, percebemos outra história. Na verdade, os cafeicultores estavam no poder defendendo os direitos sociais e os interesses de cidadãos, preocupados com o desenvolvimento da cidade e com a situação do Brasil".

DIZ AÍ...

O que o Natal significa para você?

FOTOS: MARINA PAIVA

Juliana Belentani, 21 anos, Vila Madruga

Em primeiro lugar, o Natal significa o nascimento de Jesus. É uma data muito importante para celebrarmos com a nossa família. Não é só presente e comida, o que importa é a união com amigos e familiares. Sempre celebrei o lado religioso, mas não deixo de valorizar a união.

Vera Lúcia Rodrigues de Lima, 49 anos, Jardim Cruzeiro

Em minha opinião, o Natal tem mais significado religioso porque minha família nunca se reuniu por completo. O nascimento de Jesus mostra o lado espiritual do Natal, é o nosso maior bem. Eu vou à missa para agradecer e pedir proteção, saúde, fé e coragem para enfrentar o ano que irá começar. Acho que o Natal é o momento ideal para agradecer todas as coisas boas da nossa vida.

Maria de Fátima Correia, 50 anos, Areião

O Natal é o encontro das famílias, repleto de união e a certeza de que Cristo nasce no meio de nós a cada dia. Sempre coloco a parte religiosa em primeiro lugar porque o nascimento de Jesus é o maior presente da data. Minha família sempre seguiu essa ideia. Essa festividade é uma das únicas que faz as famílias se reunirem, tendo em vista que as pessoas têm a preocupação de se encontrarem para celebrar.

Roseneia Fernando, 41 anos, Matadouro

Não sigo nenhuma religião, por isso o lado religioso no Natal não tem tanta importância. O maior destaque da festividade é a família. Contudo, acho o Natal meio triste porque quando eu era criança passava por dificuldades e, por isso, vejo que enquanto muitas pessoas fazem uma ceia farta, outras não possuem poder aquisitivo para celebrar o Natal da mesma forma. Fico triste principalmente pelas crianças, que possuem vontade de comemorar a data e muitas vezes não têm essa chance.

Luzia Antônio de Figueiredo, 61 anos, Largo São João

Gosto muito do Natal porque é o dia em que Jesus nasceu. Por isso, acho o Natal um dia bonito e feliz; não tem como não gostar. Costumamos fazer a ceia à noite, quando reunimos toda a família. A parte que mais gosto da festividade é a união familiar que se mostra muito forte. É um dos únicos momentos em que conseguimos ficar todos juntos. Eu vejo bastante o lado religioso também, e acho importante ter a noção de que Natal não é só presente.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI

Câmara - reflexão sobre representatividade

"a representatividade é legítima na medida em que os eleitos representam a vontade dos eleitores"

Um assunto recorrente é o de que ao votarmos em nosso representante para o poder legislativo municipal, estadual ou federal, estamos outorgando-lhe uma procuração para nos representar, isto é, para ser nosso porta voz junto ao órgão para o qual o elegemos. Mas é também recorrente o assunto de que o eleitor vota tangido por vários fatores, quase sempre de cunho individual, e não porque espera que o eleito seja o defensor de suas ideias e desejos. Aliás, são muito comuns matérias na mídia que comprovam, após pouco tempo da realização de eleições, que o eleitor nem se lembra mais em quem votou. E o resultado disso é o que conhecemos. O eleito não se sente representante de ninguém a não ser de si mesmo. Salvo honrosas exceções que só servem para comprovar a regra, a grande maioria age em razão dos seus objetivos, nem sempre escusos, diga-se a bem da verdade, dos interesses do seu partido ou até no interesse momentâneo de outros partidos, prefeitos e/ou deputados que, naquele momento, viabilizam o seu próprio interesse. E aí reside, salvo melhor juízo, o grande fosso que existe entre eleitor e eleito, possível causa da insatisfação quase unânime e da verdadeira aversão que o eleitorado sente pelos políticos, como se cada um deles não fosse um ser político. Então vejamos o que aconteceu com a nossa Câmara Municipal. Em 2013, numa demonstração de maturidade e percepção política, foi eleita, pelos mesmos vereadores que lá estão, para dirigir os trabalhos da Câmara uma mesa composta pelos mais votados nas 4 siglas mais votadas na eleição do ano anterior. Todos, maioria e minoria, ficaram com responsabilidades nos cargos da mesa, de acordo com as respectivas votações, sem que nenhum eleitor dessas siglas mais votadas, portanto, fosse excluído de ter lá, sua representatividade. Era de se esperar que exemplo tão significativo e inovador prevalecesse, mesmo com os ajustes necessários de mudanças de nomes e siglas. Mas não foi o que ocorreu. A oportunidade, os interesses próprios e outros mal explicados, deram lugar a uma representatividade, na composição da mesa da Câmara, se não ilegítima, certamente longe da vontade de grande parte do eleitorado pinhalense. Contribuíram para isso alguns fatos inusitados que merecem um acompanhamento futuro, para se chegar a conclusões. Um vereador, líder do prefeito, que vota para presidente em outro que, insistentemente, tem se posicionado contra o executivo. Outro vereador que, pelo menos até agora, um dos mais acres e atuantes na fiscalização e críticas ao executivo e que, inesperadamente, acompanha o voto do líder mencionado. As férias do chefe do executivo num momento crucial para sua administração. Obviamente, sem fazer juízo de valor quanto à competência e honestidade de cada um, nesse quadro, foram eleitos pelos colegas vereadores, como presidente e vice, os dois vereadores menos votados na última eleição, ambos com 1.340 votos (PP e PSDB). Como 1º e 2º secretários foram eleitos dois vereadores que também obtiveram, juntos, 1.499 votos (PMDB e PSDB). Dessa formaa mesa da Câmara representa 2.839 eleitores. Nem se diga que uma vez eleitos são representantes de todos. Isso vale sim, mas para os poderes executivos. Enfim, quando se observa que apenas os vereadores do PSD obtiveram 4.781 votos, com 8.500 da legenda, fica patente a falta de representação na mesa diretora, de grande parte dos eleitores. Isto é justo? Se é, então está explicado porque Espírito Santo do Pinhal não se torna o município que todos almejamos.

JOSÉ CLÁSTODE MARTELLI fundador do Instituto Volta ao Campo de Desenvolvimento Rural (IVC), é advogado especializado, com mestrado em Direito Agrário e Analista de Projetos pelas Faculdades de Direito e Economia da USP, Administrador de Empresas pela FGV/SP e Licenciado em Letras e Pedagogia. Site: www.institutovoltaaocampo.org.br Blog: http://clastodemartelli.blogspot.com.br/

INTERNET

João Detore participa de reunião sobre Cidade Digital

O projeto Cidade Digital visa modernizar a gestão pública e oferecer novos serviços e facilidades para o Município

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

Na segunda-feira, 15, uma reunião foi realizada no gabinete do prefeito municipal, tendo como pauta a discussão sobre o projeto Cidade Digital. Na ocasião, João Batista Detore, prefeito em exercício, juntamente com o diretor do Departamento de Tecnologia da Informática, Luciano Munhoz, acompanhou a explanação dos responsáveis pela empresa PETCOM – Eletrônica e Telecomunicações, que cuidará da implantação do projeto.

Detore disse que em primeiro plano é um projeto de grandes conquistas. "Implantado no Município, sua infraestrutura só trará benefícios para Espírito Santo do Pinhal".

Objetivo

O projeto Cidade Digital oferece diversos programas como a instalação de equipamentos e treinamentos para servidores municipais, além da implantação de uma rede de fibra ótica em vários pontos da cidade. O objetivo maior do projeto é articular ações de inclusão digital, levando o acesso à internet para toda a população, aprimorando o vínculo social, a inclusão digital e a democratização do acesso à informação.

ROBÓTICA

Escola Meu Caminho representa a região em campeonato de robótica

DIVULGAÇÃO

Integrantes da equipe Engepinhal

A escola COC Meu Caminho foi classificada nas eliminatórias do Campeonato Estadual de Robótica —First Lego League (FLL)—, realizadas em São João da Boa Vista

MARINA PAIVA
marinapaiva@opinhalense.com

A escola COC Meu Caminho de Espírito Santo do Pinhal classificou-se nas eliminatórias do Campeonato Estadual de Robótica —First Lego League (FLL)—, que ocorreram em São João da Boa Vista no mês de setembro. Com a conquista, a escola adquiriu o direito de representar a região em São Caetano do Sul no sábado, 13, e domingo, 14.

Luciano Belcuore, pai de Leonardo Pietro Belcuore, um dos integrantes da equipe, explica que foi apenas o COC de Pinhal e uma escola de Campinas que conquistaram as vagas. Lá em São Caetano do Sul foi realizada uma etapa classificatória para o campeonato nacional, competição que definiu os participantes do campeonato mundial. Segundo Luciano, 44 escolas de todo o Estado, das redes públicas e privadas de ensino, participaram da competição. "O nível foi altíssimo. Foram dois dias intensos de competições —no sábado das 8h às 18h e no domingo das 8h às 15h".

De acordo com Luciano, o campeonato é organizado pelo SESI e envolve um número muito grande de pessoas. "Nós tivemos o apoio da escola Meu Caminho e do Comercial Rúpolo. Levamos o nome da cidade para a competição e o município de Espírito Santo do Pinhal foi muito bem representado. Tivemos grande destaque com o pessoal, todo mundo nos acolheu muito bem. A equipe de São Caetano ganhou no ano passado e neste ano". E encerra: "a equipe Engepinhal ficou com a 37ª colocação. Foi a primeira vez que alguém do Município participou de um campeonato dessa grandeza, e é válido ressaltar que diversas escolas nem conseguiram pontuar. Os alunos pinhalenses fizeram 66 pontos, e acho que foi muito importante o espírito de participação que pudemos observar. Havia muitas escolas preparadas".

Participantes

A Engepinhal, sob o comando dos professores Carlos Henrique Fernandes e Sérgio Henrique Paiva, foi formada por Ana Julia Luz Bueno, Marina Stefano Manella, Leonardo Pietro Belcuore, Kauan Ferreira, Matheus Moraes, Ruan Fernandes, Gustavo de Oliveira Siqueira, Pedro Augusto de Almeida Silva e João Pedro Turola.

EVENTO

Mais uma edição da Parada de Natal é realizada em São João

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cerca de 15 mil pessoas assistiram à apresentação da Parada de Natal 2014, realizada em São João da Boa Vista no domingo, 14

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

No domingo, 14, cerca de 15 mil pessoas estiveram na avenida Dona Gertrudes, em São João da Boa Vista, para assistir à apresentação da Parada de Natal 2014. O evento, realizado pela Associação Comercial e Empresarial (ACE) e pela Prefeitura Municipal, teve neste ano o tema O Quebra Nozes, e contou com 15 alas, cinco carros alegóricos e mais de 250 figurantes que percorreram toda a extensão da avenida, até as proximidades do Theatro Municipal.

Participaram do desfile os grupos de dança Blackout, alunos do Departamento de Esportes da Prefeitura, grupo Dubalakubaco, Studio Joelen de Ballet Clássico, grupo Teatral Artes Insanes e Grupo de Teatro & Dança Art Expressão. Às 20h aconteceu a apresentação da fanfarra da Escola Municipal de Ensino Básico (EMEB) José Peres Castelhano, que desfilou pela avenida interpretando músicas natalinas.

Segundo Ana Claudia Carvalho, diretora da ACE e idealizadora da parada, a principal preocupação para a organização do evento era a chuva. "Todos os anos temos muitos problemas por conta de pancadas de chuva, que são comuns nessa época do ano. Felizmente nesse ano elas deram uma trégua".

Objetivos

Para o presidente da Associação Comercial, Antonio Baesso Junior, o evento atingiu as expectativas. "Nosso principal objetivo é sempre trazer a família sanjoanense e a população da região às ruas de nossa cidade. Isso é muito importante para o comércio. Por isso a ACE trabalha sempre para reafirmar nossa posição como centro de compras regionais, evitando a evasão de consumidores da região para cidades maiores. Creio que conseguimos atingir essa meta novamente no Natal".

Reapresentação

A segunda apresentação da Parada de Natal 2014 acontecerá amanhã, 21, às 20h30. Segundo o Departamento de Trânsito, é recomendável que a população evite as ruas próximas à realização do evento. A avenida Dona Gertrudes será interditada às 17h em ambos os sentidos para permitir a instalação de cordas e gradil no local. O coordenador de tráfego da empresa Rápido Luxo Campinas, Luís Fernando Pires, informou também que o transporte público terá seu horário de funcionamento novamente estendido até meia-noite, a fim de oferecer a todos que estiverem na zona central da cidade facilidade para retornarem a seus lares.

FERNANDO PENTEADO CARDOSO

Chuvas de verão

Toda a água que escoa pelas bacias do Rio Amazonas, Rio Tocantins, Rio São Francisco e Rio da Prata se origina do deslocamento de massas incomensuráveis de vapor d'água formadas sobre o oceano Atlântico Equatorial aquecido pelo sol.

A rotação da terra de oeste para leste, que origina os ventos alísios soprando do leste, coloca a extensa planície amazônica debaixo dessa imensa calota úmida.

Ao encontrarem o obstáculo da cordilheira dos Andes e as áreas de alta pressão atmosféricas sobre o oceano Pacífico, bem como por efeito da rotação, essa volumosa corrente gasosa sofre uma deflexão à esquerda e prossegue até alcançar o sul do País.

Ao longo desse percurso, prosseguindo para o sul como ventos noroeste, rumo esse bem conhecido como "chovedor", muita água se precipita como chuva, parte formando rios, parte tornando a se evaporar em um processo natural de reciclagem.

Ao se encontrarem com as frentes frias procedentes do sudoeste, formam-se as "zonas de convergência" nas quais chove pela condensação da água atmosférica vaporizada, toda provinda do mar e a ele retornando como rios caudalosos. Não existe produção de água no território continental, seja ou não florestado.

Tanta água das chuvas pode ser avaliada pela vasão dos rios que a devolvem ao mar. O volume conjunto dos quatro rios mencionados soma a 7,61 quatrilhões de metros cúbicos por ano, suficiente para formar um lençol d´água de 90 cm se o Brasil fosse plano e murado. A comparação das vazões mostra a imensidão do Rio Amazonas com 209.000 metros cúbicos por segundo-m³/s, Rio Tocantins-11.000 m³/s, Rio S.Francisco-1.500 m³/s; Rio da Prata-20.000 m³/s.

Navegadores em nosso litoral relatam que a temperatura da superfície do mar (TSM), ao longo da costa dos estados do RJ e SP, está acima da normal o que provocou a proliferação de algas coloridas tornando rosadas grandes extensões marítimas. Afirmam ainda que estão pouco ativas as correntes marítimas frias, que surgem das profundezas, aflorando em Cabo Frio e a leste da Ilha Bela.

Haveria correlação entre esses fatos e a "bolha" de alta pressão atmosférica que vem dificultando a entrada das correntes úmidas mencionadas, ditos "rios que voam", fazendo que despejem sua água no meio do caminho, provocando inundações regionais e a atual falta de chuvas no sudeste do país?

Estamos enfrentando uma situação inédita, com precipitação de 723 mm nos 12 meses findos em outubro pp, a menor dos últimos 123 anos, 48% inferior à média de 1.395mm (Campinas/SP).

FERNANDO PENTEADO CARDOSO é engenheiro agrônomo sênior (USP-ESALQ 1936), fundador do Manah e da Fundação Agrisus

REPRODUÇÃO

ILUMINAÇÃO PÚBLICA

Prefeituras assumirão em janeiro serviço das concessionárias

O desafio é grande: o prazo para a transferência de ativos de Iluminação Pública (IP) das concessionárias para as Prefeituras termina no dia 31 de dezembro e muitos municípios brasileiros, principalmente os do Estado de São Paulo, ainda enfrentam problemas para receber os equipamentos em condições adequadas e não prejudicar a prestação do serviço.

O superintendente de Regulação dos Serviços Comerciais da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Marcos Bragatto, informa que não haverá mais prorrogação de data, ou seja, a partir de 1º de janeiro de 2015, o serviço deverá ser gerido pelos municípios. Bragatto argumenta que a transferência, determinada pelo artigo 218 da Resolução Normativa 414/2010, foi motivada por preceito constitucional. "Desde a promulgação da Constituição, em 1988, 68% dos municípios brasileiros, ou seja, cerca de 3.550 cidades, promoveram essa transferência", informa.

Salto e Bauru– Os restantes 32% que ainda não adotaram o procedimento se concentram, na sua maioria, no Estado de São Paulo: dos seus 640 municípios, apenas 129 já cuidam do sistema. Algumas prefeituras, como é o caso de Salto, a 105km da Capital, lançam mão de liminares judiciais. Salto conta hoje com cerca de 113 mil habitantes e 14.113 pontos de IP, sendo 2.686 próprios e 11.427 da concessionária. O engenheiro eletricista Evandro Sanches, da Prefeitura local, esclarece que a liminar não tem o propósito de evitar a transferência, mas de garantir que o município se prepare adequadamente para prestar o serviço.

Sanches reclama que os dados fornecidos pela distribuidora não têm precisão e que foram constatados problemas na rede. "O nosso parque de iluminação pública está sucateado, mas precisamos de um relatório técnico para embasar tal situação." Entre outras irregularidades encontradas, estão a falta de padronização das luminárias e de eficiência energética.

A mesma situação ocorre em Bauru (a 326 km da capital), cidade de médio porte, com 362 mil habitantes. Maurício Pontes Porto, secretário municipal de Negócios Jurídicos, explica que "o medo de fazer a transferência tem a ver com o custo". E prossegue: "a transferência vai ocorrer, mas queremos saber em quais condições." Para ele, as prefeituras devem solicitar judicialmente a extensão do prazo – posição reforçada pelo diretor do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo – SEESP, Carlos Kirchner, para quem essas devem instruir processos junto à Justiça e demonstrar à Aneel que a transferência não foi feita por motivos que fogem à responsabilidade da municipalidade. Por outro lado, Bragatto entende que "o caminho administrativo é o melhor e mais rápido".

Caso bem-sucedido – Na outra ponta está Presidente Venceslau (a 620 km da capital), com 39 mil habitantes, uma das primeiras cidades a incorporar o sistema de IP após a resolução da Aneel. O engenheiro eletricista Luiz Alberto Tannous Challouts, conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo – CREA-SP, representando no caso o prefeito Jorge Duran, explicou o processo de transferência, cujo início se deu com a elaboração de lei municipal para implementar a Contribuição de Iluminação Pública (CIP); na sequência, foi contratado um engenheiro eletricista. "O serviço melhorou depois que passou para as mãos da Prefeitura, com a aprovação da população", lembra Challouts.

Questões técnicas – O engenheiro eletricista Paulo Takeyama, coordenador da Câmara Especializada de Engenharia Elétrica do CREA-SP, está preocupado com as questões técnicas envolvidas no processo. Para ele, é imperativo aos municípios e às concessionárias elaborarem avaliações e laudos técnicos para evitar surpresas desagradáveis. Ressaltou, ainda, a importância do Termo de Responsabilidade introduzido na revisão da norma da Aneel, em dezembro do ano passado, "mas que esse venha acompanhado de laudo técnico emitido por profissional habilitado no Sistema Confea/Crea".

Outro cuidado que Kirchner realça é com relação à medição do consumo de energia elétrica. Conforme norma da Aneel, o custo de instalação e fornecimento de medidor é da distribuidora, sem ônus ao município. Ele informa que o artigo 22 da Resolução 414 determina que a concessionária deve instalar equipamentos de medição sempre que houver solicitação por parte do poder público local.

Fonte:
Portal CREA-SP - Notícias
Portal Portogente (com informações do SEESP).

ASSOCIAÇÃO PINHALENSE DE ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS

CREA-SP
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Estado de São Paulo

Auto de Natal

O Auto de Natal, do projeto Natal Encantado, promovido pela ACE, foi realizado no sábado, 13, às 20h, no Clube Recreativo. O espetáculo foi encenado por artistas das companhias de teatro Viva Arte e Trupeçar. A Banda Filarmônica Cardeal Leme foi a responsável pela musicalidade do evento. Confira alguns momentos do musical organizado por Eduardo Martins.

Renan

Banda Filarmônica Cardeal Leme

FOTOS: CHICO RAMON

Daniela e Daylon

Jacqueline

Véto Nicolau

Natanael, Eduardo e Igor

Cena do espetáculo musical realizado no Clube Recreativo

Uma época especial

O clima de festa está nas ruas, mas as emoções nem sempre partilham dele

DA REDAÇÃO
redação@opinhlense.com

REPRODUÇÃO

O clima de Natal já está visivelmente presente nas ruas, nas casas, nas lojas e dentro de nós. Não necessariamente gostamos dessa data, mas é verdade que não conseguimos passar ilesos por ela. Compreendemos que há um grande número de pessoas que especialmente desgostam dessa época do ano. Parecem associá-la à tristeza e à melancolia. Revivem-se as perdas, as ausências, e as dores adormecidas parecem despertar. Persistimos sempre pensando no porquê de valorizarmos mais as ausências do que as presenças, as tristezas do que as alegrias. As sensações ruins tendem a predominar e devemos estar sempre atentos para lutar contra esta tendência.

Compreendemos ser importante aprendermos a valorizar o real, o possível e deixarmos um pouco de lado a sensação de que um dia a realidade vai se parecer com tudo que idealizamos. As fantasias desenvolvidas ao longo da vida não têm nenhum compromisso de existirem no real. A história real, aquela que de fato estamos escrevendo e da qual estamos participando, precisa atender às exigências do mundo concreto. Nesse mundo, não conseguimos isolar o bem do mal, o branco do preto, a alegria da dor, o ganho da perda. Precisamos viver as situações e os sentimentos por inteiro. O desejo de afastar o "lado ruim" é utópico, até percebermos que a beleza e a graça estão justamente no que de fato existe, na história da vida real, com seu lado bom e ruim, doce e amargo, claro e escuro. Assim é. E aí está toda a graça do viver.

Não podemos saber o que os próximos tempos nos reservam, mas podemos interferir em como, em que tom, viveremos e reagiremos aos acontecimentos. Parece pouco? Não é mesmo. Esse é o grande poder.

A cor é vermelha, as milhares de luzinhas piscam sem cessar e de certa forma nos sentimos cobrados —e efetivamente somos— a confraternizar. Há uma certa obrigatoriedade implícita, um manual invisível de conduta que devemos ter nessas ocasiões. Antes de qualquer coisa, é importante reconhecermos que as emoções não têm data marcada e que não somos obrigados a gostar de nenhuma em especial. Não há nada errado nisso. O importante é que cada um, a seu modo, de acordo com sua especificidade, possa viver esse momento de forma agradável e plena.

Poucos dias depois, somos convidados a entrar em contato com emoções também muito fortes, mas de natureza diferente. O réveillon parece nos jogar para cima, com a leveza das borbulhas do champanhe. A cor é o branco. O clima é de festa e dessa vez, não necessariamente, dentro dos domínios familiares. A palavra de ordem é alegria e, sobretudo, esperança. Nesse dia, existe uma espécie de marco entre o passado e o futuro. O momento da virada do ano fica suspenso entre esses dois polos, é como se algo de mágico pudesse acontecer —e pode. A passagem do ano nos leva a algumas reflexões importantes. É como se aquele minuto último do ano e primeiro do outro tivesse o poder de transformar destinos e rumos. Claro que não tem. Essa ilusão nos leva muitas vezes a adotar um novo posicionamento, este sim com grandes poderes. A época é propícia para balanços, acertos de rumo e correção de rotas.

Num espaço de sete dias somos mexidos e remexidos violentamente. Entramos em contato com muitas emoções diferentes e acho importante que saibamos assimilá-las e incorporá-las ao nosso cotidiano.

Culpas não resolvem, só servem para nos derrubar. Tomar consciência e assumir responsabilidades é outro papo. Pode nos ajudar nas transformações. Essa é uma boa hora para listarmos e nos propormos a mudar o que não está nos fazendo bem.

Um feliz Natal pra todos!

PINGO NOS IS

Ricardo Daunt de Campos Salles

A revolução do cotidiano

Na semana passada, as manchetes dos principais jornais do País revelavam que quase 70% dos brasileiros eram de opinião de que o governo há muito já sabia dos escândalos na Petrobras, mas mesmo assim as pesquisas de opinião mantinham a popularidade do governo, em torno de 42% de ótimo e bom.

Não existe mais necessidade de tentar amordaçar a mídia, pois a opinião pública já está amordaçada por uma campanha que deturpou os valores, e não há opinião que resista a tanta inversão de valores. Por mais que a mídia fale, suas palavras são desacreditadas por aqueles a quem interessa deturpar a verdade, haja vista os que criticam a revista Veja, cujo único crime é alertar a sociedade do mar de lama em que se transformou o Brasil.

Nos tempos da ditadura, uma página vazia, uma receita de bolo, ou até um verso de Camões, na primeira página dos jornais, diziam tudo. Agora, embora a rigor haja tanto o que dizer, não adianta dizer nada.

Mesmo admitindo-se que metade da sociedade brasileira votou na oposição nas últimas eleições presidenciais, mesmo assim, essa metade, embora mais esclarecida, também está tomada pelo ranço da hipocrisia. Ninguém foi mais hipócrita do que a oposição quando contemporizou com o escândalo do mensalão há dez anos. Agora que a oposição resolveu soltar o verbo, é a opinião pública que, mesmo que conscientemente desaprove o governo, inconscientemente acha que um eventual processo de impeachment contra um governante eleito pelo povo seria um retrocesso democrático.

Mas, e se o governante sabia, e inclusive acobertou os crimes cometidos? Aqui se deve respeitar o direito de opinião e de expressão, mas a resposta tem que ser coerente, ou mais uma vez estaremos diante da malfadada hipocrisia. O processo de impeachment contra o ex-presidente Collor também foi um atentado à democracia?

A genialidade de Lula, seguindo os passos preconizados pelo filósofo político italiano Gramsci, idealizou a revolução do cotidiano água mole em pedra dura tanto bate até que fura. Primeiro, contrariando todas as evidências, tratou de desacreditar seu antecessor. Uma mentira contada repetidas vezes vira verdade. Depois se insurgiu contra a mídia, fazendo o povo acreditar que os escândalos noticiados eram mentiras de uma mídia comprometida com privilégios de uma classe dominante. Os atos de corrupção cotidianamente praticados, por mais indefensáveis que fossem, se tornaram rotina na política; afinal, segundo os petistas, já vinham de governos anteriores, só não eram investigados. Todo esse estado de coisas acabou por oficializar o caixa dois, que segundo o próprio Lula não é crime, mas prática inerente à classe política.

Por fim, aproveitando uma tendência mundial, resolveu desenterrar os crimes cometidos pela ditadura militar, tentando reverter a Lei da Anistia, com o propósito de desviar a atenção dos crimes de agora e enfraquecer as Forças Armada, pois afinal cabe a elas salvaguardar nossas instituições democráticas, o que não interessa ao atual governo.

Como pode uma comissão que se intitula da verdade e que pretende ser um documento histórico, ser partidária ao ponto de investigar apenas um lado da questão, se esquecendo da violência cometida pela esquerda armada? Falam tanto no patrocínio americano da direita, mas se esquecem de que grupos esquerdistas eram treinados em Cuba, onde certamente aprendiam táticas de guerrilha, talvez para criarem uma FARC brasileira, ou um socialismo bolivariano nos moldes do de Chaves.

Não se está aqui preconizando, como se tem ouvido nas ruas, que os militares tomem o poder, mesmo porque para a alegria do PT, já não há mais clima para isso. Impeachment sim, se ficar provada a participação do governo nos escândalos da Petrobras e adjacências e se ainda tivermos instituições isentas para tanto.

Democracia só pode funcionar se estiver respaldada em instituições fortes e isentas, do contrário, ela se transforma numa ditadura, muito pior do que aquela advinda de um golpe de estado pois vem disfarçada em democracia.

Enquanto a tortura na ditadura militar se limitava a oponentes do regime, a lavagem cerebral promovida por essa revolução pacífica atinge uma população inteira.

RICARDO DAUNT DE CAMPOS SALLES é agropecuarista

Lista de ano novo

No 2015 que se inicia, assuma um compromisso com você mesmo

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Bem-vindo ao novo ano que, como é de praxe, vem cheio de expectativas, sonhos, planos e dúzias de metas. Como palavras ao vento, quando o inverno chegar você nem vai se lembrar de tudo o que prometeu aos 45 do segundo tempo de 2014. Confessa. Encheu os ouvidos das entidades à toa. Mas convenhamos, sem nada documentado é fácil continuar na mesmice. Evite que isso aconteça. Monte sua lista de tarefas para uma vida melhor.

Quando os fogos espocam nos céus e mais um ano se anuncia, propostas e desejos para um amanhã mais feliz passam pela nossa cabeça. Fazer dieta, malhar, não tomar refrigerante, beber menos, ficar longe da panela de brigadeiro, rasgar o telefone do “ex”, da “ex”, para jamais recair na tentação de ligar, fazer mestrado, viajar mais. Enfim, promover uma reviravolta pessoal e profissional. Mas a rotina atribulada faz com que a metade dos desejos se perca no caminho. Sempre se pensa em várias mudanças para o ano. Mas o pior é que ele acaba e geralmente não fazemos quase nada de novo. Uma boa tática para tocar os projetos em frente são as listas. Colocar os desejos no papel, ou digita-los no celular ou tablets estimula, faz com que não desistamos de tentar. Tem um efeito psicológico ótimo.

Todos nós sabemos o que precisamos fazer, só que não queremos, não conseguimos ou não corremos atrás. Isso é o que acontece. A lista ajuda a ter compromisso com os objetivos. E não tem essa de cobrança externa, somente interna. A relação de itens é de cada um.

Mas atenção: fazer listas é bom, traz comprometimento, só que elas devem ser compostas de coisas plausíveis de concretização. Anotar desejos impossíveis pode abrir um precedente para a frustração. As metas devem ser possíveis de se colocar em prática. Não adianta planejar uma viagem para a Europa se não tiver condições. As listas servem —como o primeiro passo— para a realização de um desejo.

No dia a dia

E não é só para um futuro distante que servem as listinhas. São também importantes na relação de afazeres cotidianos. Há —pincipalmente— mulheres que adoram uma lista. Fazem lista de reparos que a casa precisa, de coisas que elas têm que fazer durante o dia, do que tem que comprar para elas, de supermercado, lista de viagens. São maníacas, dando uma ideia de organização e assim acabam não esquecendo de nada. Se fazê-las já traz paz na consciência, imagina eliminar os itens. E mais, o melhor é a sensação de dever cumprido, quando vemos que várias tarefas foram feitas, dá até um alívio. Para muitas o poder organizacional e operacional é uma folha com tarefas enumeradas. Já com o sexo masculino as listas passam longe, talvez por não enfrentarem o mesmo corre-corre do sexo feminino. Uma certeza. O artifício das listas, seja para metas na vida ou para afazeres do dia a dia, é válido. É uma forma de organizar a vida e de reparar se está se impondo tarefas demais, ficando sem tempo até mesmo para não fazer nada. Que tal iniciar as listas pelas pendências? Portanto, faça logo uma lista com elas.

CAFÉ COM LETRAS

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES

#PaiFresco

#1

3,3kg. Nasceu.

#2

Finalmente voltamos pra casa —odeio hospitais, mesmo sendo pela causa nobre que foi. Vítor perdeu 10% de peso, mas ganhou 15% em potência de choro. Patroa acabada, coitada. Passou a noite em claro e os pontos da cesárea estão ardendo um pouquinho. Ela consegue tirar cochilos de, no máximo, meia hora entre uma mamada e outra do pequeno vampirinho. Juro que na hora que estava tomando banho ouvi ela murmurando algo como "brains... brains..."

Bono —meu lhasa apso macho— está com ciúmes, se sentindo relegado ao último plano, como eu. Entendo seu drama, fio, mas não esquenta, quando o Vítor crescer vamos nos aliar, os três, para combater estas fêmeas egoístas! Agora, putz!, mesmo sabendo que se trata do meu filho, como choro de bebê recém-nascido é irritante! Preciso bater em algum petralha para relaxar. Luiz Angelo ou Breno, por gentileza, deem a cara aos tapas. Grato.

#3

O pânico se transformou em resignação. Dormir não é mais uma opção. Agora, os ciúmes tomaram conta dos meus três cachorros, não só do macho. Finalmente, uma foto recente que tirei de minha esposa e minha sogra. Acho que há algo errado, mas pode ser só impressão. De qualquer maneira, vou trancar todos os outros seres vivos de casa no quarto durante esta noite.

REPRODUÇÃO

#4

Não confundir "colostro" com "mecônio". Estão em extremidades opostas do mesmo bebê.

#5

Gases! Caraca, esse moleque é podre, vai vendo.

#6

Tivemos de desentupir o Vítor na base da nitroglicerina —mentira, foi só glicerina mesmo. O primeiro supositório a gente nunca esquece! O seu sistema de "drenagem" voltou a funcionar satisfatoriamente. Uma paz parcial reinou nesta casa. Todos conseguiram dormir um pouquinho, até os cachorros.

#7

Acabou a licença-paternidade! Mas no fim das contas, graças à ajuda inestimável da super-master-blaster-linda-maravilhosa-diva-poderosa-vitaminada-salve-salve, Dona Sogra Ivani, não cheguei destruído. Hoje foi o dia do famigerado teste do pezinho ampliado no Vítor. Detalhe: o sangue é colhido do braço. Que p... é essa?! Em aproximadamente um mês saberei se ele é mutante ou não.

#8

Hoje acordei chocando gripe, com tosse e mal-estar. Será alguma somatização da carência e ciúmes que estou sentindo pelo fato de minha mulher ter me trocado por um cara 45 anos mais jovem do que eu?

ARQUIVO PESSOAL

Ivan Prado

Em tempo: Ivan Bonora Prado, o mascarado da foto, é o pai fresco autor destas hilárias "reflexões" postadas no Facebook. Este escriba relapso, empanturrado com tantas confraternizações, recebeu dele a devida autorização para publicá-las. Obrigado, Ivan! Saúde, Vítor!

LAURO AUGUSTO BITTENCOURT BORGES é bancário e membro da Academia de Letras de São João da Boa Vista. E-mail: laurobb@terra.com.br

Organize o fim de ano

É hora de pensar na ceia de Natal, férias, viagens e réveillon

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Chega o fim de ano e com ele as mil e uma coisas para fazer. E o pior é que junta tudo num período só: Natal, réveillon e férias. Parece pouco, mas dá um trabalhão, né? E o duro é que cada um destes eventos acontece em datas e de formas distintas, então haja preparação e tempo. E como sabemos que as mulheres de hoje em dia têm multifunções —mãe, dona de casa, trabalhadora— fizemos um passo a passo para ajudar na organização da reta final de 2014. Pegue um bloquinho e anote as dicas. Para começo de conversa, há a necessidade da organização. Ela é fundamental para tudo que desejamos realizar com sucesso, sem atropelos. Com planejamento economizamos dinheiro e tempo, pois não será necessário o retrabalho. Entenderam? Por isso, vamos à lista:

Decoração natalina: esqueça a preguiça e deixe a sua casa linda para as festas. Hoje existe uma variedade muito grande de enfeites de Natal. Tudo muito bonito, colorido, de boa qualidade, com preço acessível e que deixa sua casa bem decorada para as festas de final do ano.

Ceia de Natal e Festa de réveillon: importante definir onde será, na sua casa ou na de um parente. Definir o cardápio —entradas, saladas, pratos quentes, doces e frutas— e quem será o responsável pelo preparo. Dica: uma solução que facilita muito quando os convidados são íntimos, é cada um levar um prato. Mas, atenção! Depois de definido o cardápio é necessário determinar quem vai preparar que prato e em que quantidade conforme o número de pessoas. Normalmente as bebidas ficam por conta dos donos da casa, mas se algum convidado tem o hábito de tomar uma bebida diferente dos outros é comum que ele leve sua. Outra possibilidade é contratar um bufê ou uma cozinheira para preparar a ceia e dividir o custo pelo número de pessoas. Neste caso, as bebidas serão incluídas no valor. Para não haver problema ou constrangimento para cobrar no dia, combine que façam o depósito em sua conta até uma data determinada. Normalmente as pessoas esquecem qual o verdadeiro significado do Natal, então caso você perceba que existe a oportunidade, e que seus convidados estão abertos para serem lembrados que é uma noite especial, escreva uma frase relacionada com a data e coloque sobre o prato para que cada um leia no momento da ceia.

Servir no estilo americano: na ceia do Natal ou no jantar do Ano Novo, geralmente se recebe um número muito grande de pessoas. Sendo assim será melhor acomodar um serviço americano. É fácil: escolha uma tolha bonita e coloque pratos, talheres e guardanapos à mesa junto das entradas, saladas e pratos quentes. Simples e mais fácil para as pessoas se servirem. Da mesma maneira, encontre um local para os copos e bebidas, pois assim todos ficam à vontade para se servirem. Dica: não se esquecer de oferecer aos convidados, antes da ceia, algum salgadinho, aperitivo —queijos, patês, torradas, frutas secas. E, se possível, reserve uma mesa para que os idosos e crianças possam sentar-se e ficar mais confortáveis.

Organização: anote na agenda tudo que tem que fazer naquele dia, mesmo que seja apenas um telefonema para manicure. No final, risque o que conseguiu realizar e o que não conseguiu, passe para o dia seguinte. Quando escrevemos o que temos que fazer no papel, ou digitamos nos celulares, nos tablets, tiramos da nossa cabeça e liberamos espaço para outras atividades. Faça o teste, temos certeza que vai ajudar muito na realização de suas tarefas diárias.

CONSOANTES RETICENTES

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA

Um de carne e dois de queijo

— Se você fosse assim, um grande vulto como diz, não estaria aqui vendendo pastel.

— Você fala de um jeito... vergonha é vender pastel ruim. O pessoal vem aqui comprar ouro com recheio de carne, queijo e palmito, meu amigo. Estou muito bem com meus 50 mil por dia.

— 50 mil reais?

— Não, 50 mil pastéis. A 3 reais cada um. Faz as contas.

— Nossa! Tá de brincadeira…

— Tendo em vista que 100% da humanidade considera o pastel frito a iguaria das iguarias, e sendo eu o autor do melhor pastel do mundo, não tenho do que reclamar... Meu amigo, a verdade é que muitos buscam a Deus, mas a maioria acaba cansando, baixa um pouquinho a expectativa e vem buscar pastel comigo.

— Mas…

— Ainda assim, fazem pouco do nosso ofício. Por exemplo, quando as pessoas usam a expressão "fritar pastel" no sentido figurado, querendo significar algo realizado às pressas, que se faz de qualquer jeito. Nada tão longe da verdade, pelo menos no meu caso. Se bem que, por outro lado, eu até acho bom que os outros pasteleiros "fritem pastel" mesmo, assim eu me sobressaio ainda mais. Existem pastéis e existe o meu pastel, compreende?

— E a garapa da sua banca? Vai me dizer que também é a melhor do sistema solar?

— É a única à altura da minha obra-prima. Mais cremosa, impossível. Tem Certificação ISO desde 2002 e título de patrimônio imaterial da humanidade, pela Unesco.

—E spera aí, eu acho que…

— E digo mais: tá vendo aquele quadrinho do lado do alvará da prefeitura? É o autógrafo do Paul McCartney. Quando veio aqui pediu só de palmito, porque é vegetariano. Depois de se entupir, tirou foto com os empregados e saiu com dois rolos de massa de pastel debaixo do braço. Toda quarta, às quatro e meia da manhã, o Alex Atala aparece na minha barraca. Disfarçado, mas vem. Pede sempre dois de carne, um de palmito e se empapuça de garapa direto no bico da jarra, nem pede copo. Outra freguesa firme é a Glorinha Kalil. Mas essa eu nunca vi, a gente entrega a encomenda em casa. O Caetano, quando vem fazer temporada em São Paulo, liga pedindo uma boa remessa pro camarim dele. Aliás, numa das nossas conversas ele jurou que a minha banca fazia parte da letra de "Sampa", mas no fim ele teve que tirar porque não dava rima...

— Mas você concorda que eles não admitem publicamente o vício do pastel, certo?

— Olha, você pensa o que quiser. Sua inveja não vai diminuir minha fama e nem minha autoestima. No tempo em que você está aí me atirando pedra, a assessoria da Dilma me manda torpedo pedindo pra entregar duas dúzias no salão do Wanderley Nunes, pra Presidente dar uma forrada enquanto corta o cabelo.

— Tá, no seu caso a distinta freguesia é distinta mesmo. Então porque não faz uma versão "select" da banca, com pastel de caviar e Prosecco?

— Porque ia ser um fiasco. A graça está na comida suburbana, no delito que a celebridade comete comendo de pé, com o sol castigando a carcaça, mosca pousando no nariz e correndo o risco de ter uma intoxicação alimentar por causa do vinagrete vencido. Se você quer saber, usar palito de dente é quase um fetiche sexual pra esses endinheirados. Aqui eles ficam mais à vontade que no banheiro das casas deles. E ainda tem a perspectiva de serem pegos pelos paparazzi, o que aumenta a adrenalina da empreitada. Eles gostam de correr perigo… e aí, mais um de queijo?

MARCELO PIRAJÁ SGUASSÁBIA é redator publicitário e colunista em diversas publicações impressas e eletrônicas. Blog: www.cocoantesereticentes.blogspot.com e e-mail msgassabia@yahoo.com.br

REPRODUÇÃO

Em clima de Natal

Ideias simples e práticas para decorar sua casa

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Para quem não dispensa a decoração natalina do fim do ano, mas não está podendo gastar muito ultimamente, existem alternativas bem bacanas para deixar a sua casa em clima de Natal, sem gastar muito. Com um pouco de criatividade é possível criar arranjos de mesas lindos.

Se você achou que esse ano não ia ter decoração na sua casa, ledo engano. Aqui você terá algumas dicas para criar objetos lindos e baratos para deixar o seu Natal muito mais bonito. A clássica combinação vermelho, verde e dourado são ótimas opções, pois elas dão um ar todo especial ao ambiente.

Decorar a casa não é o fim do mundo e você não precisa ser um expert. Para fazer um arranjo simples para enfeitar a sua mesa, você vai precisar de: um vaso ou bowl de vidro transparente; ramos e frutas secas; trigo; bolinhas de Natal; fitilho dourado e o que mais quiser. Com os apetrechos em mãos é só posicionar os objetos em camadas dentro do vidro e, pronto, você tem mais um enfeite para a sua casa. Na falta do vaso de vidro, você pode optar por usar taças ou pratos com pequenas velas para enfeitar a mesa, uma decoração bonita e delicada.

Agora, se o seu problema é espaço, organize um cantinho com os presentes ao pé da árvore. Esse pequeno detalhe dá uma cara especial à sala, sem necessitar de muitos acessórios.

Centros de mesa

Para arrumar uma mesa da ceia de natal não é preciso elaborar decorações mirabolantes. Com poucos elementos e objetos que você já tem em casa é possível criar opções inusitadas para servir ou enfeitar o centro das mesas. Se o seu orçamento está curto, que tal reaproveitar aqueles enfeites que você usou nos anos anteriores e estão esquecidos dentro dos armários?

Bolinhas de natal, festões verdes —aquele ramo igual os das árvores de natal—, canela em pau, pinha, cordões de bolinha, retalhos com estampas natalinas, fitas e fitilhos vermelho, verde, dourado ou xadrez, potes ou copos de vidro podem servir para compor a sua decoração. Quer saber como?

Iluminar a casa com o auxílio de velas deixa o ambiente mais aconchegante e intimista. Criar castiçais utilizando aquela garrafa de vinho ou azeite —já vazias—, copo de requeijão ou potinhos de patê, todos de vidro são excelentes para servir de base para acender as velas. Então, experimente decorar os copos e iluminá-los com mini velas ou aproveitar o gargalo das garrafas como apoio às velas. Outra solução bacana é utilizar o lado contrário da taça para ser a base da vela.

Na hora de montar a mesa, retalhos com estampas natalinas por cima da toalha lisa e guardanapos coloridos dão um toque especial à decoração. As fruteiras também podem ter outra função durante as festas e servir de decoração para mesa. Experimente enfeitá-la com bolas, mini presentinhos, laços pequenos e cordão de contas douradas, isso tira o caráter fruteira da peça, transformando-a em um novo objeto. Ouse e inove na decoração!

FALA DOS PINHAIS

Ana Lucia Ribeiro de Almeida Vergueiro

Promessas de fim de ano

Sempre admirei o pensamento do Prof. Rubem Alves, falecido em julho último, em Campinas. De formação presbiteriana, realizou estudos teológicos, foi psicanalista e se consagrou como escritor. "Sua luta e sua alegria associaram-se definitivamente à palavra".

Suas reflexões nos levam a ver determinado assunto por ângulos diferentes e sempre muito interessantes. E seu livro, a Festa de Maria, possui um capítulo do qual eu gosto muito e que tentarei sintetizar aqui neste espaço, já que acredito conter muitas verdades.

ANA LUCIA RIBEIRO DE ALMEIDA VERGUEIRO
é professora de Português e Inglês. Msc em Educação

Nesta época de confraternizações e troca de presentes, sempre me lembro do Rubem Alves que dizia que o presente que damos a alguém revela a ideia que temos desta pessoa. Se damos um CD de música clássica, significa que para mim, esta pessoa é um erudito. Se damos apetrechos de pescaria é porque sabemos que a pessoa desfruta das delícias de uma boa pescaria. Se damos um moderno e revolucionário utensílio para a cozinha é porque estamos presenteando alguém que adora cozinhar, e assim por diante: "um livro de poesia, panelas, ferramentas, brinquedos, echarpes, cuecas de seda, sutiãs de rendinha, um livro de arte erótica, uma garrafa de vinho, Bíblias, terços, caixas de bombom: cada um desses presentes diz ao outro o que penso dele".

Porém muitos se equivocam ao dar presentes a Deus e, com isso, denigrem a Sua imagem. Antigamente, para agradar a Deus, as pessoas se autoflagelavam, carregavam pesadas pedras na cabeça por longas distâncias, pisavam brasas e muitos outros sacrifícios. Hoje, para agradar a Deus, pessoas sobem de joelhos a escadaria da Igreja da Penha, ficam três dias sem comer, abstêm-se de cerveja ou doces ou refrigerantes por longos períodos e renunciam aos mais diferentes prazeres, acreditando, assim, que Deus vai ficar contente e vai lhes conceder as graças que tanto desejam.

Esses presentes nos levam a crer que Deus gosta de nos ver sofrer, é um ser monstruoso, sádico, corrupto que só nos atende em troca de dor. Mas Deus merece presentes que O façam feliz, os melhores, os

REPRODUÇÃO

que Lhe darão maior prazer. Devemos dar presentes a Deus para O fazer sorrir de felicidade, presentes para fazer Deus voltar a ser criança!

A sugestão é que na passagem do ano, façamos promessas a Deus para dizer que O achamos normal e bonito como nós. Ele sofre quando sofremos e dá risadas quando damos risadas.

"Assim, se oferecermos presentes de felicidade, Ele ficará feliz e voltará!".

Aqui vão alguns exemplos, algumas ideias para promessas de Ano Novo com o intuito de agradar a Deus, agradecer a Ele pela vida e ficar em paz com Ele:

- andar diariamente, sem obrigação de fazer exercício, por bosques ou jardins.
- gastar tempo observando a natureza: os pássaros, as nuvens, as flores.
- assistir de novo O carteiro e o poeta ou algum outro filme maravilhoso e delicado.
- fugir do agito, do ruído, da confusão.
- fazer um jardim zen, com água e sinos que o vento toca.
- ouvir música de muita qualidade sempre, pode ser MPB, jazz, clássica, rock etc.
- aprender a cozinhar por puro prazer.
- receber mais os amigos em casa.
- beber bons vinhos e degustá-los com os amigos e a família.
- visitar antigos afetos.
- brincar mais com pessoas e coisas.
- dar atenção às crianças.

Que Deus nos ajude e que Ele se alegre com nossas promessas!

Que tal fazer a sua lista de promessas de Ano Novo?

Ceia de Natal

Receitas saborosas e sugestões diferentes de decoração

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Não, não precisa ficar com a consciência pesada e nem ficar duas horas a mais na academia para poder se dar o prazer de cair de boca na ceia de Natal. Saiba que você pode dar um show de originalidade e de leveza nesse Natal. Veja como.

Primeiro, a ceia: salada de Penne e bacalhau; Peru recheado com e maçãs e castanhas; Chutney de tomate; Salada de cenoura, gengibre e hortelã; Rabanadas; Abacaxi assado e sorvete diet.

Segundo, a originalidade da decoração da mesa. Por que decorar a mesa de Natal sempre de vermelho, verde e branco? Que tal dar uma mudadinha e escolher bolas azuis escuras, ou até mesmo turquesas? O dourado sempre dá aquele ar de festa, mas não despreze o prateado, que também fica lindo!

Vamos aproveitar as folhas do abacaxi para a decoração. Retire-as uma a uma e passe um spray dourado ou prateado, Com esse "espetos" você poderá decorar o sorvete, o chutney etc.

Para servir o sorvete: faça cubos de gelo com folhas douradas dentro. Coloque esse cubos decorados em uma saladeira de cristal ou de vidro. Coloque o sorvete em outra vasilha colorida. Sirva a vasilha colorida com o sorvete sobre os cubos de gelo decorados. E Feliz Natal!

REPRODUÇÃO

SALADA DE PENNE E BACALHAU

Ingredientes:
500 gramas de massa Penne
500 gramas de bacalhau (pôr em água fria, com a pele virada para cima, por 48 horas para dessalgar)
2 maços de brócolis americano cozidos no vapor, al dente
1 pedaço de abóbora cozida no vapor, cortada em cubos

Molho pesto:
1 maço de folha de manjericão
2 dentes de alho
3 colheres de sopa de parmesão
3 colheres de sopa de nozes ou amêndoas
Azeite

Preparo:
Pôr todos os ingredientes do pesto no processador e bater. Adicionar o azeite aos poucos. Cozinhar a massa seguindo o tempo indicado no pacote. Cozinhar os legumes no vapor. Ferver o bacalhau, tirar a pele, espinhas, desfiar em pedaços grandes. Misturar todos os ingredientes com cuidado para não desmanchar os legumes. Decore com folhas de manjericão e cubinhos de tomate bem vermelhos

ABACAXI ASSADO

Descasque o abacaxi, passe em um pouco de licor, embrulhe em papel de alumínio e asse por 30 minutos em forno médio. Sirva com sorvete diet!

SALADA DE CENOURA, GENGIBRE E HORTELÃ

Ingredientes:
4 cenouras raladas
3 colheres de sopa de amêndoas torradas
5 colheres de sopa de hortelã picada
3 colheres de suco de limão e sal
1 colher de sopa de gengibre fresco ralado (sem a pele)

Preparo:
Misture todos os ingredientes, menos as amêndoas, reserve na geladeira. Na hora de servir salpique com as amêndoas, decore com folhas inteiras de hortelã.

CHUTNEY DE TOMATE

Ingredientes:
2 colheres de sopa de açúcar mascavo
1 colher de óleo
1 colher de chá de gengibre ralado
1 colher de chá de erva doce
500 gr de tomate sem pele e sem semente picados
3 cravos da Índia
2 folhas de louro
1 pimenta malagueta sem sementes, picada
1 pau de canela
Sal a gosto

Preparo:
Em uma panela esquente o óleo, junte a pimenta, o gengibre, os cravos, erva doce, louro e canela. Adicione os tomates mais o sal. Cozinhe em fogo baixo por 20min. Adicione o açúcar, cozinhe por mais cinco minutos (se grudar adicione um pouco de água). Desligue o fogo, retire as folhas de louro, os cravos, o pau de canela. Sirva com carnes (frango, peru ou porco)

LUIZ CARLOS ACETI JUNIOR

Corresponsabilidade ambiental das empresas frente à Política Nacional de Resíduos Sólidos

Todos —cidadãos e empresas públicas e privadas— possuem o dever de cuidar do meio ambiente para as futuras gerações, sendo uma obrigação da sociedade com um todo.

Atualmente, para uma empresa estar no mercado e ser competitiva, precisa ser sustentável e adotar políticas adequadas de gestão ambiental, políticas essas que atendam à legislação socioambiental.

As pessoas jurídicas são responsáveis pelo tratamento e disposição adequados dos resíduos e efluentes por ela produzidos até sua destinação final.

Infelizmente muitos empresários desconhecem que mesmo quando o tratamento e disposição de seus resíduos são terceirizados, eles, os geradores, continuam responsáveis até a destinação final e adequada.

No caso da destinação ser feita em aterros sanitários, a responsabilidade continua mesmo depois que o aterro for encerrado legalmente e, se houver qualquer tipo de vazamento ou contaminação, a empresa geradora pode responder judicialmente pelos danos causados ao meio ambiente.

A Legislação Ambiental Brasileira busca meios de assegurar a qualidade ambiental, prevendo mecanismos para inibir, evitar e, se não for possível prevenir, responsabilizar os poluidores na reparação de danos causados pelo descarte inadequado de seus resíduos.

A Política Nacional do Meio Ambiente (Lei 6.938/81) e a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei 12.305/10) preveem a responsabilização solidária e compartilhada de poluidores diretos (geradores) e indiretos (empresas terceirizadas) por danos ambientais decorrentes da disposição incorreta desses resíduos.

Destaque-se que o egrégio Superior Tribunal de Justiça se posiciona pela responsabilidade compartilhada entre empresas, senão, vejamos: "a responsabilidade por danos ambientais é solidária entre o poluidor direto e o indireto, o que permite que a ação seja ajuizada contra qualquer um deles, sendo facultativo o litisconsórcio. Precedentes do STJ". (Resp. 1079713/SC, Rel. Ministro Herman Benjamin, Segunda Turma, julgado em 18/08/2009, De 31/08/2009).

Os Tribunais Regionais Federais e os Tribunais de Justiça Estaduais mantêm o mesmo posicionamento. Significando que, embora a Lei de Política Nacional de Resíduos Sólidos preveja a possibilidade de contratação de empresa terceirizada para promover seu tratamento e destinação final, as pessoas jurídicas geradoras de resíduos sólidos não ficam isentas da responsabilidade por danos que eventualmente forem provocados pelo gerenciamento inadequado dos respectivos resíduos.

Assim, mesmo que a empresa geradora dos resíduos tenha adotado todas as medidas preventivas necessárias à adoção de um plano de gestão de resíduos, caso contrate uma empresa terceirizada que não adota os parâmetros ambientais corretos, tais como licenciamento ambiental e obtenção de outorga, responderá administrativa, criminal e civilmente por eventuais danos ambientais causados com o descarte de resíduos que produziu.

Nesse aspecto, pondera-se que o artigo 225, § 3°, da Constituição Federal, prevê que todas as "condutas e atividades lesivas ao meio ambiente sujeitarão os infratores, pessoas físicas ou jurídicas, a sanções penais e administrativas, independentemente da obrigação de reparar os danos causados".

A Lei de Crimes Ambientais (Lei 9.605/98) também prevê a responsabilização criminal da pessoal jurídica e também das pessoas físicas, autoras e coautoras do mesmo fato. Por isso que uma empresa geradora de resíduos industriais não deve contratar uma empresa terceirizada para tratamentos de efluentes e para a disposição de seus resíduos apenas como uma medida comercial e financeira, devendo se preocupar, sobretudo, com a responsabilidade ambiental dessa contratação, já que em caso de qualquer falha que cause impacto ao meio ambiente, o gerador também será responsabilizado.

Nos municípios que possuem Cooperativas de Catadores de Resíduos Sólidos, as pessoas jurídicas possuem um aliado, para a destinação correta dos respectivos resíduos gerados.

A destinação de resíduos sólidos para uma cooperativa por uma pessoa jurídica precisa ser feita mediante convênio prévio. A cada entrega dos resíduos, os mesmos precisam ser pesados, precisa haver documento formal demonstrando a destinação feita para controle mútuo, com a devida emissão de nota fiscal pela pessoa jurídica da remessa dos resíduos para a respectiva cooperativa.

Agindo assim, as pessoas jurídicas (públicas ou privadas), estarão prevenindo problemas futuros. **TEXTO PUBLICADO EM WWW.ACETI.ADV.BR/?P=236**

LUIZ CARLOS ACETI JÚNIOR é advogado. Mestre em Direito Internacional com ênfase em Direito Ambiental e Direitos Humanos

Hora da sobremesa

Veja receitas de sobremesas bárbaras para você levar para a ceia

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Você foi convidada para passar o Natal na casa da sua sogra ou de seus amigos e não quer chegar de mãos abanando? Porém, não tem muita habilidade na cozinha? Fique tranquila. Selecionamos algumas receitas simples e deliciosas. Confira:

CRUMBLE DE AMORA (DOCE QUENTE)

Ingredientes:
- 300g de amoras
- 30g de açúcar
- 10g de açúcar de confeiteiro
- 30g de farinha de trigo
- 25g de manteiga sem sal gelada
- 25g de amêndoas
- 1 pitada de sal

Modo de preparo:
Misture todos os ingredientes com as mãos, exceto as amoras. Asse no forno como uma massa e depois quebre em pequenos pedaços. Derreta a manteiga com açúcar numa frigideira até formar um caramelo claro e acrescente as amoras até caramelarem levemente. Reserve. Disponha as amoras no fundo de uma forma refratária e salpique com o crumble.

PANETONE DE DAMASCO

Ingredientes:
- 1 panetone (500g)

Creme:
- 1 lata de leite condensado
- 1 lata de creme de leite
- 1 lata de leite comum
- 2 gemas
- 1 colher (sopa) manteiga
- 1 colher (sopa) de amido de milho
- 100g de damasco picado

Modo de preparo:
Leve todos os ingredientes ao fogo até engrossar e quanto estiver pronto, acrescente o damasco. Coloque para gelar, recheie o panetone com esse creme e decore com chocolate branco e damascos.

CHEESCAKE COM CALDA DE GOIABADA

Ingredientes (massa):
- 1 e 1/2 pacote de biscoito maisena
- 1 xícara de chá rasa de manteiga

Recheio:
- 200g de cream cheese
- 200g de ricota
- 400g de leite condensado
- 4 gemas
- 1kg de castanha do Pará triturada

Ingredientes (calda):
- 500g de goiabada cremosa
- 1 xícara de chá de água
- pingos de limão
- 12g de gelatina sem sabor dissolvida

Modo de preparo:
Massa: triture o biscoito maisena e misture com a manteiga, formando uma farofa. Forre uma forma redonda de fundo falso com essa farofa e faça pequenos furinhos na massa. Reserve. Recheio: bata no liquidificador o cream cheese, a ricota, o leite condensado e as gemas. Por último, misture a castanha do Pará triturada e mexa bem. Coloque esse creme por cima da massa na forma e leve ao forno pré-aquecido a 150ºC por 30 minutos. Quando estiver assado, desligue o fogo e deixe esfriar. Calda: em uma panela coloque a goiabada cremosa, o limão e a água. Mexa bem. Leve ao fogo médio/baixo, mexendo sempre até ficar com consistência de calda cremosa. Desligue o fogo e resfrie.

Montagem:
Desenforme a cheesecake já fria, coloque por cima a calda de goiabada e decore com lascas de castanha do Pará.

POR SER SÁBADO

cflorence.amabrasil@uol.com.br

Diálogo ferino com o copo

Poderia começar com uma explicação mais aleatória, talvez o desvio de caráter habitual, por exemplo, ou justificar com hipóteses do destino, como uma açucena magricela encarnada em pantomimas mentirosas, desabodegada em três marias d'águas de cachaça vadia. Senti-me, nas ranhuras das cicatrizes do espírito, abandonado das Iansãs protetoras, meio caprichoso no delírio e, mais do que isto, vaidoso nas catimbas das servidas invejas. Fui de atalaia experiente, fustigando só de soslaio os adventos para o azar não me mastigar de topada, serpenteando, como cascavel de sete guizos, os movimentos dos cataventos rondando meus desacertos pelas bordas, às vezes empurrando a sorte nas picadas e outras empacando nas refregas do brejo. Vim, para sossego meu, mesmo sem quase vontade, para dizer a verdade, articulando destino de quem sofre de penúria carcomida no curtido da desgraça e intuí, de soltura, que não era carentemente merecido dos que nem queriam ouvir nada de choro temporão de velhaco, por soberba. O pensar pensando, de quem bocó de nascimento como eu, que já enrola a língua destemperada nas alturas do sóbrio, que não raciocina na clareza dos letrados, por injunção do destino acanalhado que já traiu a sorte de começo e se vê perdido como jumento cego de vidente só de escutar, por demais extravagante, e não leva nada a sério, como previsto e esperado, quando bêbado.

Mininha, dos meus entões e desejos, atiçara-se de vir no cedo, trazendo nada mais do que ela, além do sorriso que mitigaria a tristeza, no boteco do Zeca, aonde a saudade se embriagava desde há muito e a fantasia desafogava no azul para brincar de infinito. Foi por assim que me dei conta, face a face, como primeira consciência de nossos espíritos ajustados na solidão, ao ser introduzido à sinceridade daquele copo lavrado, simples, abnegado e respeitoso, com quem convivia há anos, mas jamais lhe dera a atenção e o afeto merecido. Transpirando ermo preenchia o copo, com a alma íntima, lacrimada de cachaça, para jogar aos pés de minhas torturas, um infinito de dúvidas, para colhê-las, ou não, nos jardins dos imprevistos que são aonde brotam as esperanças e as desgraças. Convertido no fantástico, o copo me sussurrava choramingando, beijando meus dedos no gesto terno dos confidentes sem malícias, que aquela porta, que abraçava a solidão dos desesperos, se abriria em um imponderável sustenido, para emoldurar Mininha em poesia. A mágica do nada se reformularia em sim. O sol cantaria cantigas de ninar brincando de ciranda para encontrar o poente. Eu retorqui, no amargo dos indefinidos, que Mininha se arrependera em voltar para bordarmos outros aconchegos, pétalas suaves de carmesim em puberdade, pintadas de delicadas extravagâncias, cores indefinidas para não inibir o espontâneo, fixadas nos lábios doces pelas beiradas dos beijos esparramados ao acaso, que se derretiam molengas pelos sonhos. Mininha escolhera melhores afetos na pobreza do meu.

O copo se tornou prepotente e impositivo, como a consciência desforrando do inevitável ao vomitar tristeza, despertou da condição insolúvel dos crédulos, amarrou dois tragos de ciúmes que despontavam visivelmente agressivos pelas algibeiras das minhas ansiedades e, debruçando-se sobre a mesa, enfiou-me pelos pigarros da garganta abaixo aquele asco de angústia duvidosa de ciumenta que eu carcomia escondida na própria alma. A solidão abriu um espaço enorme, vazante, atarracado, deprimido e venenoso, impondo o inevitável vazio do trágico entre aquele copo imbecil de sofreguidão e a inutilidade do meu desejo.

O vento veio agitar os proventos, a porta que espiava um resto de tristeza caminhando sobre as nuvens mais baixas para dormitar o sol no poente, brincou, em seguida, de jogar pelas escadas o sorriso de Mininha enfeitada de presente, para trocar o talvez pelo agora. O copo desbocado e atrevido, na certeza dos seus conceitos e nas correções dos pretéritos, se ameigou na esperança, desenlaçou os ciúmes para enxotá-los acabrunhados para a solidão maldosa, sem rumo, e permitir às cantigas voltarem a cirandar no azul do imaginário, burilando muito mais vida entre Mininha dos chamegos e eu das inúteis imbecilidades.

CEFLORENCE
Email: ceflorence.amabrasil@uol.com.br

Sem exagerar

Na hora da ceia, o segredo é comer um pouquinho de tudo, mas sem exagerar

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

Ceias fartas e variadas, pratos tradicionais, muita comida e bebida. Impossível resistir às tentações nas festas de fim de ano. Mas e a dieta, como fica? É natural escapar um pouquinho e aproveitar o prazer de comer alguns pratos que, normalmente, não são consumidos no dia a dia. O problema é o exagero, que acaba rendendo alguns quilinhos extras em pleno verão! Por isso é importante tomar alguns cuidados e não abusar. Veja algumas dicas que vão ajudar a aproveitar as festas de fim de ano sem deixar de lado uma dieta saudável.

Planeje um cardápio leve: mesmo com muitos pratos mais pesados à disposição, tente optar por pratos mais leves, como saladas, carnes assadas e sucos. Evite a tentação dos alimentos gordurosos e frituras.

Coma devagar: comer muito rápido torna a digestão mais demorada, faz com que as pessoas deixem de saborear a comida e acabem ingerindo uma quantidade maior de alimentos. Também é importante mastigar bem todos os alimentos.

Evite misturar alimentos muito diferentes: escolha um prato favorito na ceia e outro no almoço, para poder degustar uma variedade maior de quitutes sem precisar misturar tudo de uma única vez. E não se prive de comer seus pratos favoritos, mas evite ingeri-los em grande quantidade.

Opte por frutas na sobremesa: troque os doces pelas frutas frescas, que são leves e ótimas fontes de vitaminas. Algumas auxiliam também no processo digestivo.

Não abuse das bebidas alcoólicas: deguste com moderação, pois o álcool pode causar problemas para a digestão e para o fígado.

Socialize com as pessoas: aproveite a ocasião para colocar o papo em dia com a família e os amigos. Assim você acaba se movimentando mais e não fica o tempo todo perto da mesa.

REPRODUÇÃO

Conheça os Réveillons mais badalados do Brasil e do mundo

Ainda dá tempo de programar a viagem de fim de ano

DA REDAÇÃO
redacao@opinhalense.com

REPRODUÇÃO/cidadedorio.com

Se você ainda não pensou em como vai ser sua virada de ano, está na hora de começar a se programar. Afinal, as melhores festas costumam lotar com antecedência. E se a escolha for por uma viagem, o planejamento prévio também é fundamental para conseguir as melhores condições. Veja alguns dos réveillons mais badalados no Brasil e no exterior e escolha seu destino.

Rio de Janeiro
A capital carioca tem, sem dúvidas, o réveillon mais famoso do País. Todos os anos milhões de pessoas, quase todas vestidas de branco, assistem à tradicional queima de fogos na praia de Copacabana, além de diversos shows musicais e apresentações de escolas de samba em diferentes palcos espalhados pela orla. E tudo isso gratuitamente. Mas para quem quer um pouco mais de conforto e não se importa em pagar por isso, os hotéis da cidade oferecem festas, com vista para a queima de fogos e outros atrativos.

Florianópolis
A música eletrônica é a principal atração do réveillon de Floripa, que atrai jovens de todo o Brasil e de países da América do Sul. O mais famoso deles acontece na orla, com espetáculo pirotécnico saindo do mar e da famosa ponte Hercílio Luz. E além das festas ao ar livre e luaus nas praias, há também luxuosos eventos fechados.

Nova York
O frio de Nova York —e, algumas vezes, até a neve— atrai milhões de turistas todos os anos. Na Times Square, a contagem regressiva é realizada por uma imensa bola iluminada, localizada no alto do prédio de número 1, e que começa a descer às 23h59. Os fogos de artifício e shows musicais com grandes artistas também são uma tradição da virada do ano na cidade.

Punta del Este
Pertinho do Brasil e cheio de luxo e agitação, o balneário uruguaio é um destino escolhido por muitos brasileiros. As festas de ano novo são todas fechadas, por isso é uma viagem cara, especialmente por ser no período de alta temporada, mas quem já foi garante que vale a pena não só pelo Réveillon, mas também pelas belas praias e outros atrativos da cidade. Lá, as pessoas costumam virar o ano com os familiares, em casa, e só depois, por volta das 2h, é que as festas começam.

Salvador
Assim como o Rio de Janeiro, em Salvador a música e a animação das pessoas tomam conta da virada do ano. É o réveillon mais procurado do Nordeste. Na famosa praia do Farol da Barra acontece a tradicional queima de fogos, que atrai turistas de todo o País e também estrangeiros.

Paris
Ao contrário do que acontece em quase todos os lugares, em Paris não há festejos nas ruas nem mesmo fogos de artifício para celebrar a passagem do ano. Quem pretende passar o réveillon na capital francesa deve optar por um jantar em um dos famosos —e caros!— restaurantes locais.

FORD KA 1.5 SEL

O toque que faltava

Versão SEL 1.5 chega para ajudar na imagem e nas vendas do bem-sucedido Ford Ka

RAPHAEL PANARO
AUTO PRESS

Poucos automóveis caem na graça do consumidor brasileiro logo de cara. Chevrolet Onix e Hyundai HB20 são os dois exemplos mais recentes, de 2012. Esse ano, a Ford entrou para esse clube de arrasa-quarteirão com o Ka. Em um curto espaço de tempo, o hatch conseguiu um êxito impressionante. Lançado em agosto no Brasil, a nova geração do compacto vem em um crescente. No primeiro mês cheio de vendas registrou mais de 7 mil emplacamentos. Em setembro, foram 9.603 unidades. E os 10.748 modelos comercializados em novembro o colocaram como quarto automóvel mais vendido no país no período. Essa progressão indica que as previsões da Ford no lançamento, de atingir 12 mil unidades/mês, estavam bem calculadas. A recém-chegada motorização 1.5 litro, no entanto, não foi pensada para ser uma versão de alto volume de vendas. Sua função é ajudar a consolidar a impressão positiva que o compacto do Ford já angariou. Mas, além disso, também pode ser exatamente o modelo que faltava para que a tal profecia de lançamento se concretize.

Mecanicamente, a versão top do Ka ganhou recentemente a companhia do motor 1.5 litro. Proveniente da família Sigma e já presente na gama do Fiesta, o propulsor bicombustível tem bloco de alumínio, duplo comando no cabeçote e oferece 105 cv e 14,6 kgfm de torque com gasolina no tanque. Com etanol, os números sobem para 110 cv e 14,9 kgfm e torque. A transmissão é sempre manual de cinco velocidades.

Na versão SEL, a motorização mais potente da linha vem acompanhada por uma lista de equipamentos de série à altura do posto de topo de gama e que em parte justificam o preço de R$ 44.990. Chamam atenção, principalmente, os itens de segurança. Os controles eletrônicos de tração e estabilidade e o assistente de partida em rampa vêm de fábrica nessa versão. Entre as comodidades, o Ka 1.5 SEL vem com o básico. Estão lá ar-condicionado, vidros elétricos, computador de bordo e volante com regulagem de altura e o systema Sync com comandos por voz, Bluetooth e entradas USB/AUX. Há até assistente de emergência, que liga sozinho para o Sistema de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) em caso de acidentes graves. De fora mesmo, ficou o sistema integrado de navegação. Além disso, itens simples —e cada vez mais comuns no segmento—contraditoriamente estão ausentes. Caso de retrovisores com ajustes elétricos, sensor de estacionamento traseiro, câmara de ré e sensor de ponto cego estão de fora. Mas estes podem ser adquiridos e instalados como acessórios nas concessionárias. Na verdade, é uma forma de a Ford ajudar na sobrevivência de sua rede.

Ficha técnica

Motor: Gasolina e etanol, dianteiro, transversal, 1.498 cm³, quatro cilindros em linha, duplo comando no cabeçote e quatro válvulas por cilindro. Acelerador eletrônico e injeção eletrônica multiponto sequencial.
Transmissão: Câmbio manual de cinco marchas à frente e uma a ré. Tração dianteira. Oferece controle de tração.
Potência: 105/110 cv com gasolina/etanol a 6.500 rpm.
Torque: 14,6/14,9 kgfm com gasolina/etanol a 4.250 rpm.
Diâmetro e curso: 79 mm X 76,4 mm. Taxa de compressão: 11,1:1
Suspensão: Dianteira independente do tipo McPherson, com molas helicoidais, amortecedores hidráulicos e barra estabilizadora. Traseira semi-independente por eixo de torção, molas helicoidais e amortecedores hidráulicos. Oferece controle de estabilidade.
Pneus: 195/55 R15.
Freios: Discos ventilados na frente e tambores atrás. ABS com EBD e assistência de frenagem.
Carroceria: Hatch em monobloco com quatro portas e cinco lugares. Com 3,89 metros de comprimento, 1,70 m de largura, 1,53 m de altura e 2,45 m de entre-eixos.
Peso: 1.034 kg.
Capacidade do porta-malas: 257 litros.
Tanque de combustível: 51,6 litros.
Produção: Camaçari, Bahia, Brasil.
Lançamento mundial: 2014.
Lançamento no Brasil: 2014.
Itens de série: Ar-condicionado, direção elétrica, vidros e travas elétricas com controle remoto, chave canivete, airbags frontais, freios ABS com EBD, abertura elétrica do porta-malas, ajuste de altura da coluna de direção, sistema de multimídia com comandos de voz e assistência de emergência, controle eletrônico de estabilidade e tração, assistente de partida em rampas, rodas de liga leve com 15 polegadas, faróis de neblina dianteiros, computador de bordo e alarme.
Preço: R$ 44.990.

FOTOS: ISABEL ALMEIDA/CARTA Z NOTÍCIAS

IMPRESSÕES AO DIRIGIR

Força moderada

De carro descolado, carroceria duas portas e queridinho das jovens universitárias a modelo racional que chega para brigar no feroz subsegmento de hatch de entrada. A impressão é que o repaginado Ka perdeu o carisma, mas o sucesso bate à porta. Com novo design, quatro portas e mais tecnologia, o carrinho conseguiu agradar. E a versão SEL 1.5 é um bom exemplo. Com motor do Fiesta, o Ka mostra uma boa relação de peso/potência de 9,4 kg/cv. São 25 cv a mais que a configuração com o motor tricilíndrico, que rende 85 cv. Na prática, o conjunto não torna o Ka um foguete, mas o deixa bem à vontade em estradas e subidas íngremes. No trecho urbano, o carrinho também ganha em agilidade.

Já o acerto da suspensão é firme, mas não rígido. Ele consegue entregar um bom conforto aos ocupantes ao filtrar as irregularidades do asfalto, mas também não deixa o carro mole a ponto de fazer o condutor se sentir inseguro. Os "anjos da guarda" eletrônicos —controles de tração e estabilidade— além de consertar algum abuso do condutor, ainda agrega valor ao Ka. A direção elétrica progressiva facilita a vida do motorista. Se mostra extremamente leve para manobras em velocidades baixas e ganha peso conforme o ponteiro do velocímetro sobe. Porém, mesmo com dimensões diminutas, sensores de estacionamento ou câmara de ré fazem falta ao carrinho na hora de parar em uma vaga. Outro item que pode incomodar é o simplório ajuste dos retrovisores, manual. É preciso uma ginástica desagradável para regular o espelho do lado direito. E não reflete uma boa imagem para o moderno Ka.

I CENTRAL MOBILIÁRIA
Creci 38.378
• Compra • Venda • Locação
Praça da Independência, 337
email: imobicentral@dglnet.com.br
tel.: 3651-3734
fax.: 3651-5509

VENDA

CASA em Mogi Mirim- suíte, 2 dorms., banh. social, coz., à. serv., gar., quintal. Ótima localização. Vendo ou troco por imóvel em Pinhal. Preço R$ 330 mil.

CASA –centro- suíte, 2 dorms., sl., copa/coz., à. serv., gar., quintal, escrit. Obs.: Imóvel todo reformado e em ótimo estado.

CASA- Vila Celina- suíte, 2 dorms., banh. social, sl., copa/coz., à. serv., gar., jd. Quintal: à. lazer, dorm., banh. Preço R$ 350 mil.

CASA- Pq. do Lago- suíte, 2 dorms., banh. social, copa/ coz., sl., à. serv., gar., jd., quintal grande e gramado. Preço R$ 300 mil.

CASA- **Jd. das Rosas-** 1 suíte, 2 dorms., banh. social, sala, copa/coz., á. serv., gar. p/ vários carros, jd. e quintal. **Fundo:** edícula c/ dorm., coz., banh. (novo), terreno 700 m², á. const. 220 m². Preço R$ 350 mil.

CASA- **Pq. das Nações**- 1 suíte, 2 dorms., sala, coz., banh. social, á. serv., entrada p/carro, terreno 250 m², á. constr. 85 m². Obs.: imóvel (zero). Preço R$ 220 mil.

VENDO OU TROCO IMÓVEL em Pinhal, próximo ao centro por imóvel em Campinas, pref. apartamento.

TERRENOS

PARQUE DO LAGO- 600 m², tendo 24 m de frente x 25 m de fundo, cercado muro, ótima localização.

PARQUE DO LAGO- 303 m² sendo 13,5 m de frente, ótima localização. Preço R$ 105 mil.

ÁREA COMERCIAL- frente para a Av. Washington Luiz, tendo 25,5 m de frente, à. total: 1.150 m², ótima Localização.

APARTAMENTOS

Vendo apartamento em João Martorano- 3 dorms., sl., banh., copa / coz., a. serv., banh., gar. Obs.: imóvel reformado e todas as dependências c/ armários. Ótimo preço.

CHACÁRAS / SÍTIOS

SÍTIO frente p/asfalto- 16 alqueires, 2 casas, nascente, açude, mata nativa, 80% mecanizado, documentos OK. Preço R$ 1.400.000,00

GLEBA DE TERRA (RURAL)- 20.700 m² + 4.100 m² de (Reserva Legal) = 24.800 m², ótima localização. Preço R$ 100 mil. Obs.: escritura no pgto.

SÍTIO- Albertina MG – 500 m do asfalto com 8,7 hectares, 7.000 pés café, 2 casas col., tuia, secador, lav. e máq. beneficio, varias nascentes, 2 açudes, pasto e eucalipto. Preço R$ 430 mil. Aceita terreno como parte de pgto.

CHÁCARA AGRESTE- 2.360 m² (terreno), á. const. 360 m², 3 suítes, 1 dorm., 2 banh., sl., sl. TV., coz., á. serv., á. lazer, churrasq., salão p/ festas, quadra e campo de futebol, horta, pomar produz.. Obs.: Aceita imóvel e carro como parte de pgto.

IMOBILIÁRIA Orsni PLANALTO
3651-3815 | 3651-3840
Creci 3152
R. Barão de Mota Paes, 509

ALUGUEL

CASA- rua Francisco Mônice– Vila de Fatima- sl., dorm., banh. social, coz. e lavand.

CASA- rua Rodrigues Alves– Jd. Cacilda- (fundos), sl., 2 dorms., coz., banh. e lavand.

CASA- rua Antonio Frederico Ozanam– Jd. das Rosas- gar., sl., 3 dorms., banh., coz., lavand. e quintal.

CASA- rua Flávio Mosconi– Jd. Baronesa de Mota Paes- entrada p/ carro, sl., 2 dorms., banh., coz. e lavand.

CASA- rua Prefeito Segisfredo Rosas– Pinhal Jardim- gar., sl., lav., 3 dorms., coz., banh., lavand. e quintal.

COMERCIAL- rua Barão de Mota Paes- centro- Parte superior: 4 sls. c/ banh. e recepção. **Parte inferior:** salão c/ banh. e deposito c/ 300 m².

COMERCIAL- rua Governador Pedro de Toledo– centro- sl. comercial c/ banh. e coz.

COMERCIAL- rua Ricardo Francisco de Paula– Vila Palmeiras- salão c/ banh.

COMERCIAL- rua Souza Brito- centro- barracão c/ 160 m², 2 banhs. e coz.

COMERCIAL- rua Marques do Herval- centro- sl. comercial c/ banh.

VENDA

CASA – Jd. Univers.- gar. c/ portão eletro., sl. de estar, sl. de jantar, lavabo, escrit., banh. social, copa, coz. planej., despensa, lavand. Parte superior: 4 dorms. c/ armário sendo 1 suíte, banh. social, á. de lazer c/ fogão a lenha, forno, churrasq., pia c/ balcão, jd. de inverno e quintal.

CASA – Vila Celina – gar., sl. de estar, sl. de jantar, banh. social, 3 dorms. sendo 1 suíte c/ armários, coz., lavand., quintal c/ á. de lazer, pia e churrasq., porão c/ coz. e um cômodo.

CASA – Vila Roseli- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

CASA - centro- gar., área, sl., 4 dorms., banh., copa, coz., lavand. e cômodo no quintal.

CASA – Pq. das Nações- entrada p/ carro, sl. de estar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, coz., lavand. e quintal.

APTO.- Mantiqueira – gar., sl., 2 dorms. c/ arms., dorm. de empregada c/ arm., banh. social, banh. empregada, coz. c/ arm. e lavand.

CASA – centro – gar., á. de entrada, sl. de estar, sl. de tv, sl. de jantar, 3 dorms. sendo 1 suíte, banh. social, copa, coz., lavand., quintal pequeno c/ á. de lazer, churrasq., pia e banh. externo.

TERRENO- Jd. Universitário - terreno residencial 13 x 30= 390m². Preço R$ 110.000,00.

Valentini Imóveis Imobiliária
Av. Nove de Julho, 187 - centro
tel.: [19] 3651-3130

www.imobiliariavalentini.com.br

IMÓVEIS - VENDE

Casa (CA0139) Pq. Nações- (imóvel novo), 3 dorms.(1 suíte), sl., coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal.

Casa (CA0100)- Jd. Nova Pinhal- (imóvel novo) – 3 dorms. (1 suíte c/ closet), 2 sls., copa/coz. c/ armários, lavabo, banh., á. serv., gar., e quintal.

Casa (CA0083) - **São Pantaleão (Imóvel NOVO) – Parte sup.:** 2 dorms., banheiro. **Parte inf.**: sala, coz., lavabo, á. serv., entrada p/ carro e quintal. Preço R$ 150 mil.

Casa (CA0116)- **Pq. Nações (Imóvel NOVO)** – 3 dorms. (1 suíte), sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros e quintal. (porcelanato).

Casa (CA0115)- **Jd. Haydee** – 2 dorms., sala, coz., banh., á. serv., entrada p/ carros, quintal e á. de laser c/ churrasq., pia e banheiro.

TERRENOS

TE0002 – Jd. Universitário– 360 m² (fechado com muro e portões)

TE0028 – Jd. Lélia– 984 m²

TE0069 – Jd. Brasil – 180 m²

TE0060- Agreste – 2.115 m²

TE0062- Agreste – 2.216 m²

TE0063- Agreste – 2.275 m²

TE0016- Agreste – 2.359,80 m²

TE0019- Parque Nações – 250 m² (aceita fin.)

TE0020– Pq. Figueira II – 300 m²

Av. Nove de Julho, 187 centro

Telefone: [19] 3651-3130

Celular: [19] 99137-1220

TUPINAMBA
PABX: (019) 3651-3889
Creci 12.304/2-J
Rua José Bernardes, 97 centro

IMÓVEIS A VENDA

RESIDENCIAL

Jardim Universitário- gar., sl. 2 amb., lavabo, banh. social, coz.,2 dorms., suíte c/ box, lavand., quintal.

Parque do Lago- gar., sl., coz.,2 dorms., suíte, banh. social, lavand., quintal.

Jardim Baronesa- 3 dorms., s/1 suíte, banh., coz., lavand., quintal.

Parque das Nações- 2 dorms., sl., coz., banh., quintal.

Parque das Nações- 3 dorms., s/ 1 suíte, banh., coz., sl., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 4 dorms., s/1 suíte, 2 banhs., sl., coz., lavand., quintal.

Jardim Haydée- 3 dorms., s/1 suíte, banh., sl., coz., lavand., edícula, quintal.

Jardim Brasil- 2 dorms., banh., sl. , coz., quintal.

CHÁCARA- 1.700 m², perímetro urbano, (casa boa).

SÍTIO- 4,5 alqueires c/ casa, café, e toda a infraestrutura.

SÍTIO - Santo Antônio do jardim.- 2 alqueires c/ casa , 3 açudes, pasto.

TERRENO- Jardim Universitário- 720 m², todo fechado muro.

TERRENO- **Parque da Figueira-** 804 m² de esquina.

TERRENO- **Parque do Lago.**

TERRENO- 742 m², comercial.

COMUNICADO

AUTO POSTO RODRIGUES E NEVES LTDA., torna público que recebeu da CETESB a Licença Prévia e de Instalação nº 63000363 e requereu a Licença de Operação para COMÉRCIO VAREGISTA DE COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES, sito à rua Ernesto Rizzoni, nº705, Vila Centenário - Espírito Santo do Pinhal – SP.

PROCLAMAS

SERVIÇO DE REGISTRO CIVIL DAS PESSOAS NATURAIS DA SEDE COMARCA DE ESPÍRITO SANTO DO PINHAL ESTADO DE SÃO PAULO

Bel. **ANA MARGARIDA COELHO NOVAES TEIXEIRA** Oficial
Bel. **DORIVAL RANUCCI JUNIOR** Oficial Substituto

EDITAL DE PROCLAMAS: PRETENDEM CASAR-SE AS SEGUINTES PESSOAS. SE ALGUÉM SOUBER DE ALGUM IMPEDIMENTO, MANIFESTE-O NO CARTÓRIO LOCAL, ONDE ESTÃO AFIXADOS OS SEGUINTES EDITAIS:

NOME	**BRUNO HENRIQUE CASSIANO DE LIMA**	NOME	**NAIARA MILENA PAIA COSTA**
NATURAL	DESTE DISTRITO	NATURAL	DESTE DISTRITO
NASCIMENTO	17/6/1992	NASCIMENTO	24/6/1988
PAI	HAMILTON DE LIMA	PAI	ANTONIO DE OLIVEIRA COSTA
MÃE	SILVIA HELENA DOS SANTOS CASSIANO	MÃE	ROSANA DE FATIMA PAIA COSTA
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO	ESTADO CIVIL	SOLTEIRA
PROFISSÃO	EMPRESÁRIO	PROFISSÃO	COMERCIANTE
RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ TEODORO, 460, JARDIM CARVALHO PINTO.	RESIDÊNCIA	RUA JOSÉ TEODORO, 460, JARDIM CARVALHO PINTO.

FALECIMENTOS

TEREZINHA MARIA RODRIGUES, dia 16/12, aos 79 anos, viúva de Vicente Samuel Rodrigues. Cemitério Municipal. **APARECIDO LOPES DE LIMA**, dia 17/12, aos 74 anos, casado com Maria Aparecida Pedroso de Lima. Cemitério Municipal. **GREG PRINDLE**, dia 17/12, aos 61 anos, casado com Raquel Almenara de Mello. Seattle, nos Estados Unidos. **JOÃO CUSTÓDIO DE SOUZA**, dia 18/12, aos 78 anos, casado com Maria de Fátima Gomes. Cemitério Municipal. **JOSÉ SPERANDIO**, dia 18/12, aos 86 anos, casado com Jandira Nascimento Alves Sperandio. Cemitério Municipal.

Empregos

Aviso aos anunciantes

De acordo com a lei 11.644, de 10 de março de 2008, para fins de contratação, o empregador não poderá exigir do candidato (a) a emprego comprovação de experiência prévia por tempo superior a seis meses no mesmo tipo de atividade.

Zapping

CAROLINE BORGES
redacao@tvpress.com.br

FOTOA: JORGE RODRIGUES JORGE/CZN

Maria Joana, a Nat de Malhação, da Globo

Passaporte carimbado
Maria Joana é uma profissional sem amarras. Por isso mesmo, sempre nutriu os mais diversos sonhos em sua carreira. No ar como a lutadora Nat de Malhação, a atriz almejava participar de uma produção internacional e interpretar um trabalho em inglês. Ainda assim, acreditava que era um desejo completamente distante de sua realidade. E não foi à toa que Maria se surpreendeu ao ser chamada para a série norueguesa Lilyhammer, do Netflix, canal na web que oferece serviço de TV por Internet. "Fui pega de surpresa. Trabalhar com uma equipe internacional ensina muita coisa", explica ela, que sentiu diferenças entre o método de trabalho nacional e o estrangeiro. "A troca foi muito boa. Quando contei que no Brasil gravava cerca de 30, 35 cenas por dia eles ficaram chocados. Lá fora, eles gravam umas cinco cenas", completa.

Em todas as frentes
No ar em Vitória, Augusto Garcia continua ligado em sua carreira fora da tevê. E, para 2015, o ator planeja voltar aos palcos através da peça Breve Relato, baseada em um texto argentino. No entanto, seu grande projeto está previsto para 2016, quando pretende montar a clássica Rei Lear, de William Shakespeare. "É um projeto grandioso. Estou sempre em busca de produzir", afirma ele, que aprendeu através dos anos de teatro a produzir seus próprios espetáculos. "Trabalho bastante para poder realizar meus próprios sonhos e torná-los economicamente viáveis. No teatro, você aprende de tudo um pouco", explica.

Tempo determinado
Helena Ranaldi deve deixar de fazer parte do casting da Globo em breve. O contrato da atriz vence no ano que vem e a direção da emissora já sinalizou que não pretende renová-lo. A ideia é que Helena passe a trabalhar com vínculo por obra a partir de agora.

Todo território
A chegada de Ricardo Waddington ao núcleo de Variedade das produções noturnas e de fins de semana irá alterar o cronograma de Angélica a partir de 2015. O diretor pretende tornar o Estrelas um programa nacional. Várias praças deixam de exibir a produção, afinal ela está em um horário que é cedido pela Globo às suas afiliadas.

De volta
Sandy está cotada para voltar à tevê em 2015. A cantora irá integrar o elenco de um projeto musical da emissora dirigido por Amora Mautner. O Rouxinol e O Imperador também conta com nomes como Carolina Dieckmann, Marjorie Estiano, Domingos Montagner, Tiago Abravanel e Carmo Dalla Vecchia.

Novos ares
Celso Freitas irá comandar uma nova produção na Record em 2015. Âncora do Jornal da Record desde 2006, o jornalista estará à frente de um novo jornalístico da emissora nas noites de domingo, o Repórter em Ação. Celso coleciona passagens pelo Repórter Record e o Domingo Espetacular dentro do canal.

Fora do exagero
Rodrigo Fagundes, que ficou conhecido ao interpretar o escandaloso Patrick no Zorra Total, está escalado para Babilônia, nova novela das nove. O folhetim de Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga tem estreia prevista para depois do Carnaval de 2015.

Presenças ilustres
A segunda temporada do Tá no Ar: A TV na TV contará com diversas participações especiais. Rodrigo Lombardi e Marcos Caruso aceitaram gravar participações especiais para o humorístico de Marcius Melhem e Marcelo Adnet. A nova temporada tem estreia prevista para o primeiro semestre de 2015.

Volta às origens
Márcio Garcia pode voltar a trabalhar como apresentador na Globo. Recentemente, o ator foi cotado pela alta cúpula da emissora para assumir um dos programas já existentes da emissora que deverão passar por reformulações em 2015. O último trabalho do galã no canal foi no quadro Eu Que Amo Tanto, do Fantástico.

Foco adolescente
Chay Suede tem planos que vão além da dramaturgia na Globo. O ator, ao lado de Daniel Erthal, idealizou um programa adolescente que chamou a atenção de executivos da emissora. Os dois já teriam, inclusive, gravado um piloto da produção. A ideia é que o projeto vá ao ar nas tardes de sábado de 2015. No entanto, Daniel segue contratado da Record.

Augusto Garcia, o Bruno de Vitória, da Record

Cofre vazio
A palavra de ordem da Band para 2015 é economizar. Por isso mesmo, dando sequência à sua política de contenção de gastos, a emissora dispensou a banda Os Nerds e o repórter Marco Gonçalves do Agora É Tarde. O talk show entrará em férias em janeiro e só voltará ao ar em março.

Nota 10
Alto Astral passou com louvor pelo primeiro grupo de discussão da Globo. O público aprovou o casal de protagonistas Caíque e Laura, interpretados por Sérgio Guizé e Nathalia Dill, e os vilões Marcos e Sueli, vividos por Thiago Lacerda e Débora Nascimento. A temática espírita, que era vista como a maior fonte de preocupação pela emissora, também foi elogiada pelo público.

Missão resgate
Luís Miranda está escalado para o novo Zorra Total. A produção tem estreia prevista para abril de 2015. As gravações da nova temporada do humorístico, que passará por uma profunda reformulação, começam em janeiro, sob a direção geral de Maurício Farias.

Tevê fechada
Thaila Ayala e Roberta Rodrigues estão escaladas para a próxima temporada de As Canalhas, do GNT. A série tem estreia prevista para março de 2015.

Grade verde e amarela
Aos poucos, a nova MTV vai montando uma programação própria e sem grandes participações de produções estrangeiras. A partir de 18 de janeiro, o canal musical lança o documentário Música. doc, que irá mostrar o dia a dia e os bastidores da rotina dos principais nomes da atual música brasileira.

Cinema

Operação Big Hero

REPRODUÇÃO

Na cidade de San Fransokyo, Estados Unidos, Hiro Hamada é um garoto prodígio que, aos 13 anos, criou um poderoso robô para participar de lutas clandestinas, onde tenta ganhar um bom dinheiro. Seu irmão, Tadashi, deseja atraí-lo para algo mais útil e resolve levá-lo até o laboratório onde trabalha que está repleto de invenções. Hiro conhece os amigos de Tadashi e logo se interessa em estudar ali. Para tanto ele precisa fazer a apresentação de uma grande invenção, de forma a convencer o professor Callahan a matriculá-lo. Entretanto, as coisas não saem como ele imaginava e Hiro, deprimido, encontra auxílio inesperado através do robô inflável Baymax, criado pelo irmão.

Título original: Big Hero 6
Direção: Don Hall
Elenco: Vozes de Kéfera Buchmann, Marcos Mion, Robson Nunes, Fiorella Mattheis.
Duração: 108 min.
Gênero: Aventura,animação.

Livro

Cartas extraordinárias

REPRODUÇÃO

Do comovente bilhete suicida de Virginia Woolf à receita que a rainha Elizabeth II enviou ao presidente americano Eisenhower; do pedido especial que Fidel Castro, aos catorze anos, faz a Franklin D. Roosevelt, à carta em que Gandhi suplica a Hitler que tenha calma; e da bela carta em que Iggy Pop dá conselhos a uma fã atormentada ao genial pedido de emprego de Leonardo da Vinci, o livro Cartas extraordinárias é uma celebração do poder da correspondência escrita, que captura o humor, a seriedade e o brilhantismo que fazem parte da vida de todos nós. Esta coletânea de mais de 125 cartas oferece um olhar inédito sobre os eventos e as pessoas notáveis da nossa história.

Ficha técnica
Organizador: Shaun Usher
Editora: Companhia das Letras
Edição: 1ª
Ano: 2014

O meu pé de laranja lima

REPRODUÇÃO

Nesta obra, a pobreza, a solidão e o desajuste social são vistos pelos olhos ingênuos de uma criança de seis anos. Nascido em uma família pobre e numerosa, Zezé é um menino especial, que envolve o leitor ao revelar seus sonhos e desejos, por meio de conversas com o seu pé de laranja lima, encontrando na fantasia a alegria de viver.

Ficha técnica
Autor: José Mauro de Vasconcelos
Editora: Melhoramentos
Edição: 131
Ano: 2005

APRESENTAÇÃO DA HARLEY-DAVIDSON LIVEWIRE

Conexão com o futuro

Harley-Davidson testa em campo o protótipo LiveWire, conceito da marca para motocicletas elétricas

EDUARDO ROCHA
Auto Press

A Harley-Davidson preza como ninguém a imagem de motocicleta clássica. Afinal, foi por conta do design típico dos anos 60 e do som rústico que a empresa renasceu e cresceu nos últimos 20 anos. De lá para cá, a Harley vem se equilibrando entre manter a tradição e apontar para o futuro. Nessa dicotomia, decidiu descasar forma e conteúdo para unir os dois conceitos. Manteve as linhas retrô e o desenho básico de seus modelos, mas também apostou em projetos de modernização tecnológica e mecânica. Começou com a adoção de injeção eletrônica, que provocou uma grita na época, final dos anos 1990. Em seguida, partiu para criar uma família futurista, a V-Rod, que gerou protestos mas teve êxito comercial. Mais recentemente desenvolveu o projeto Rushmore que, apesar de incluir até heréticos motores parcialmente refrigerados a água, tem sido bem aceito. Desta vez, porém, foi mais longe e criou uma motocicleta elétrica, a LiveWire.

No entanto, não se pode acusar a Harley de não entender de marketing. A marca quer afastar o máximo possível a imagem da LiveWire da ideia de veículo política ou ambientalmente correto —mesmo que o seja. Nas apresentações que vêm promovendo em concessionários de sua rede nos Estados Unidos, a analogia usada é que a Harley LiveWire é tão elétrica quanto uma guitarra de rock pesado. E impregnou o desenho do protótipo com o espírito rebelde tão ligado à marca: quadro exposto, banco monoposto, frente nua com faróis redondos, retrovisores com piscas numa fileira de leds nas hastes e motor em alumínio, com formato de turbina. A aparência é a de um veículo futurista com toques retrô.

O conceito mecânico da LiveWire é semelhante ao de modelos que já estão no mercado. Ela pesa pouco mais de 200 kg e seu propulsor elétrico produz 74 cv e um torque de 7,2 kgfm. Em um modelo a combustão, esses números corresponderiam a um modelo de 600 cc. No caso da LiveWire, o fato de o torque ser instantâneo dá a ela um comportamento de supersportiva. O zero a 100 km/h é feito em torno de 4 segundos. A máxima, no entanto, não é tão impressionante: 150 km/h. A autonomia oferecida pelos protótipos também não é das maiores. São 100 km no modo Range Ride e 50 km no Power Ride, com tempo de recarga total de três horas e meia. São números inferiores ao de modelos que já estão no mercado, como as esportivas produzidas pela também norte-americana Zero, a scooter C Evolution, da alemã BMW, ou mesmo as pequenas trails feitas pela austríaca KTM, todas já comercializadas na Europa e Estados Unidos. Nenhuma delas, porém, tem o design da LiveWire ou o carisma da Harley-Davidson.

EDUARDO ROCHA/CARTA Z NOTÍCIAS